





# DICCIONARIO PORTUGUEZ



alor. D/  
V 6587g

# GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

OU

# THESOURO DA LINGUA PORTUGUEZA

PELO

DR. FR. DOMINGOS VIEIRA

DOS EREMITAS CALÇADOS DE SANTO AGOSTINHO

---

PUBLICAÇÃO FEITA SOBRE O MANUSCRITO ORIGINAL, INTEIRAMENTE REVISTO E CONSIDERAVELMENTE AUGMENTADO

---

QUNTO VOLUME

---

**PORTO**

EDITORES, E. CHARRON E BARTHOLOMEU H. DE MORAES

—  
1874

21251  
6

---

PORTO

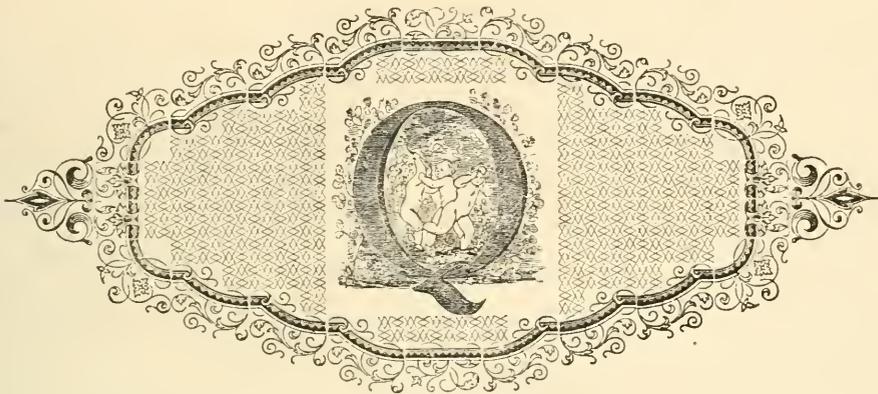
TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA  
62, RUA DA CANCELLA VELH 62

—  
1874

# DICCIONARIO

DA

# LINGUA PORTUGUEZA



s. m. A decima setima letra do alphabeto e a decima terceira das consonantes. Um Q grande. Um q pequeno. Um q romano. Um q italico. Um Q de caixa alta. Um q de caixa baixa.

— O q nunca se escreve sem a vogal *u* (*que, quaño, quando*).

— Q nas moedas francezas indica que ellas foram cunhadas em Perpignan.

— Q valia 500 na numeração romana e com um traço horizontal superior 500:000.

— O Q latino é o antigo *koppa* do alphabeto dorico de Cumas, alteração da *koph* phenicio; os latinos empregavam-o para exprimir o grupo consonantal *qu*, escripto ordinariamente *qu*.

— Em portuguez o *u* na ligação *qu* ora se pronuncia, ora é simplesmente um signal etymologico; d'esta última circumstancia, isto é, d'elle não ter muitas vezes valor phonetico na escripta, resultou ser empregada antigamente a ligação *qu* para exprimir simplesmente o *c* latino conservando o seu valor guttural; assim escrevia-se *quabeça* (cabeça), *quôr* (côr), etc. Também o *q* n'essa ligação era muitas vezes escripto *c*: assim *cual*, etc., sobretudo quando o *u* deixava de ser pronunciado, como em *caminho* (*quam magus*), *calidade*, etc.

— Nas palavras que como em *quando, qual, quaño, quarenta, quaresma, quatro* o *u* é pronunciado, qual é o seu va-

lor? Temos aqui um *u* vocalico como em *uma, fulano*, etc.? A opinião vulgar insciente responderia assim; mas esse *u* que segue *q* e precede uma vogal é uma consoante da natureza do *v* inglez.

— Vejamos o que dizem alguns dos primeiros grammaticos portuguezes sobre o *q*, seguindo a ordem chronologica. — « Diz Diomedes que a pronunciação do *.q.* se faz de *.c.* e *.u.* e elle quer que ou seja sobeja: ou sempre tenha *.u.* liquido de poyes de si. Verdade he que ja Quintiliano quasi deu a entender que esta letra era sobeja porque não faz mais do que pode fazer *.c.* e os mais antigos todos os lugares que agora se escrevem com *.q.* elles os escreviam com *.c.* cujo testemunho he este nome *anticum* que Cornelio Fronto escreve com *.c.* mas como quer que seja nol-a havemos mester na nossa lingua assi para em alghias dições que de neçessidade tem *.u.* liquido, como quasi quando. qual. quanto. e outras semelhantes como também para quando se seguem *.i.* ou *.e.* por tirar a duvida que pode haver entre *.c.* e *.ç.* » Fernão d'Oliveira, *Grammatica de lingoagem portuguesa*, cap. 13. — « Esta letra, Q. pelo nome que tem, e assy pela pouca necessidade que á della (como vimos atrás na letra *.c.*) a nós convinha mais que a outra nam deostral-a da nossa orthographia, e em seu logar emposar esta letra, *c.* Mas já disse quam receoso sou de novidades:

dado que as proveitosas tenham muita força para serem recebidas. Como creio que se faria a esta letra, *c.* se fizesse profissam dano e dia: pois esta *.Q.* tem tam perversa natureza alem do mau nome. que se nam ajunta ás letras, senam mediante esta *u.* que lhe é semelavel. Ou sam ellas tam limpas que senam querem ajuntar a elle, ca nam dissemos, *qa, qe, qi,* e dizemos *qua, que, qui.* » João de Barros, *Grammatica portugueza*, p. 199-200, 2.<sup>a</sup> edic. — « E assy fica aquella letra, *u.* sempre liquida sem força, principalmente acerca de nós, nestas dições *que, qui:* ca assy as sentimos como os latinos: e dizemos, *qual, quam, quanto,* e nam, *cál, cam, canto,* por terem outros significados. Estoutras syllabas, *quo, qui,* nam as ha em nossa linguagem: ca dizemos, como, *cunc, e nã, quomo, quime.* Estas duas syllabas, *que, qui,* sam acerca de nós mui celebradas. Porque n'esta parte desfaleço o uso do, *c.* Assy que podemos daqui tirar esta regra: *Qua,* usaremos ás vezes: *que, qui,* sempre: *quo, qui,* nunca. » *Ibidem*, pag. 200.

— Vejamos agora os grammaticos do seculo XVII (e fins do XVI). — « Q he letra muda, que nenhũa lingua tem, senão a Latina, e as que della descendem, e pronunciasse como *c.* segundo os antigos. As quaes duas letras entre si, não se differenciavam na pronunciação, mais que na figura. Pelo que dixeram muitos an-

tigos, que o .q. era letra ociosa, e desnecessaria. D'onde veo, que muitos homens doctos nunca a costumaram em sua escriptura, como foi Nigidio Figulo contemporaneo de Marco Tullio, que nunca usou .k. nem .q. Porque o mesmo effeito tinha o .c. em tudo. E assi veerão, que muitos dos mesmos antigos, escrevião per .q. palavras que depois se escrevião per .c.» Duarte Nunes de Leão, *Orthographia da lingua portugueza*. — «A letra, Que (pronunciandola assi pelo mao soado, que faz cõ o .n. que he seu compahneyro indispensavel) he huma das mudas. Tem necessidade (como agora dicomos) do .n. liquido, para lhe dar valor porque sem elle nenhuma força tem.» João Franco Barreto, *Orthographia da lingua portugueza*, pag. 155. — «Somente resta dizer que depois de Q. sempre se escreve u, liquido, para modificar sua pronunciaçõ: como quando, quasi, quodo, quito, vacqueiro, quero, acquiro, quotidiano, cinco, quomo (per interrogaçõ) á differença do como. E algumas vezes se segue outro, u; mas he em diçõo Latina; e não Portuguesa. E pondo-se o til (que he hum risco, que ordinariamente se põem sobre vogal, supprindo a letra m, o n) somente esta letra Q, supre estas, ne: como q. » Alvaro Ferreira do Vera, *Orthographia portuguesa*.

**QUA**, *conj. ant.* Vid. *Ca*, *conj.* Que, porque.

**QUACACUJA**, *s. m.* Termo do Brazil. Peixe, vulgarmente chamado *enzarroco bicudo* (*Lophius vespertilio*), cujo corpo é todo guarneido de tuberculos cartilagineos e conicos.

**QUACRE**. Vid. *Quaker*.

**QUADA**. Modo errado d'escrever *Cada*. — «Partidos per esta maneira, huns pera o Reyno, e outros pera Guiné, de que eraõ estas duas cabeças, Soeiro da Costa, e Lãçarote: tomou *quada* hum sua de rota.» Barros, *Decada* 1, liv. 1, cap. 11. — «Finalmente o capitão lhe concedeo a paz com tributo em *quada* hum anno de cem mitieaes douro e trinta carneiros pera o capitão que os viesse receber.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 4.

**QUADERN...** As palavras que não se encontram com *Quadern...*, busquem-se com *Cadern...*

**QUADERNA**, *s. f.* Vid. *Caderna*.

— *Plural*: *Cadernas*. Termo de jogo. Parelhas de quatro pontos, pintados em cada um dos dados do jogar.

**QUADERNO**, *A*, *adj.* Termo de botânica. Diz-se das folhas que tem quatro foliolos sobre o topo do peciolo. Dá-se-lhes tambem algumas vezes o nome de *quatro em rama*.

**QUADRA**, *s. f.* Sala, quarto quadrado; peça da casa, de fórma quadrangular. — «Fr. Vasco lançou os olhos para lá; mas a luz que entrava livremente pela porta e enchia a *quadra* em que estavam mal

lhe deixou divisar ali dentro uma enxerga e um vulto deitado em cima della, com o rosto virado para a parede.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, capitulo 5.

— *Patco quadrado*, rodado de edificio quadrado. — «Tinha os pés sobre uma columna de tres covados, e ao entrar del Rey cessou de golpear no chão, dando-lhe lugar, a que visse os segredos da *quadra*, em huma parede, da qual posta à mão esquerda léo estas palavras.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 1.

— *Quadra da lua*; uma das quatro divisões do tempo de seu curso, ou a quarta parte do mez lunar; quarto da lua.

— *Quadra do anno*; uma das quatro estações do anno.

— *Bandeira de quadra*, ou *á quadra*, termo nautico; a que levam nos mastros grandes a almiranta, ou nau capitania, e a fiscal.

— *Termo nautico*. O largo da nau pela quarta parte posterior.

— *Termo de poesia*. Quatro versos menores; um quarteto. — *Glosar uma quadra*.

— O lado de um quadrado. — *A quadra d'um edificio, d'uma fortaleza*.

— *Loc. ADV.*: *Aquella quadra*; n'aquella sação, ensino, occasião.

— *Repartição de um jardim em quadro*, ordinariamente cercado de murtas. As quadras dividem-se em areolas, onde se formam maciços de flores.

**QUADRADO**, *s. m.* (Do latim *quadratus*). Termo de geometria. Quadrilatero cujos quatro lados são iguaes, e cujos quatro angulos são rectos. A superficie d'um quadrado acha-se multiplicando por si mesmo o numero que exprime o comprimento de seu lado.

— *Termo d'algebra e d'arithmetica*. Diz-se da segunda potencia d'um numero; 4, por exemplo, é o quadrado de 2, isto é, o producto de 2 multiplicado por si mesmo; por consequencia, 2 é a raiz quadrada de 4.

Eis aqui os quadrados dos numeros, com seus valores, desde 1 até 10:

Raizes quadradas: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

Quadrados: 1, 4, 9, 16, 25, 36, 49, 64, 81, 100.

— *Quadrado magico*; dá-se este nome, em arithmetica, a um quadrado dividido em cellulas ou compartimentos, em que se dispõe uma serie do numeros em proporção arithmetica, de modo que as sommas de todos os que se acham na mesma fileira horizontal, vertical ou diagonal, sejam todas iguaes. Se, por exemplo, se distribue nas casas d'um quadrado muitos termos d'uma progressão por differença, taes como 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, do seguinte modo:

5	10	3
4	6	8
9	2	7

ter-se-ha  $5 + 10 + 3 = 4 + 6 + 8 = 5 + 4 + 9 = 10 + 6 + 2$ , etc.

— *Adjectivamente*: De figura quadrada. — *Uma caixa quadrada*. — *Uma mesa quadrada*. — «Do mais alto do corucheo sabia uma arte de prata grande, onde se engastava uma grimpã a maneira de bandeira quadrada feita de materia incorruptivel.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120.

— *Raiz quadrada de um numero*; outro numero, que se contém n'elle exactamente tantas vezes, quantas são as unidades de que consta o numero contido: assim, 2 é raiz quadrada de 4, porque se conta duas vezes em 4; este é raiz quadrada de 16, que contém aquelle quatro vezes; e assim 5 de 25; 7 de 49; 8 de 64, etc.

— *Aspecto quadrado*, termo de astronomia. A posição do astro, que dista de outro, a quarta parte do circulo, ou 90 graus.

— *Homem quadrado*; perfeito, completo.

— *Figuradamente*: Constante, valoroso nas adversidades.

**QUADRADURA**. Vid. *Quadratura*.

**QUADRAGENARIO**, *A*, *adj.* Do latim *quadragenarius*, de *quadragesim*, *quadragesima*, *quarenta*. Que contém quarenta unidades. — *O numero quadragenario*.

— Que tem a idade de quarenta annos. — *Um homem quadragenario*.

— *Substantivamente*: *Um quadragenario*. — *A gloria dos quadragenarios*.

**QUADRAGESIMA**, *s. f.* Do latim *quadragesima dies*, o quadragesimo dia, de *quadragesimus*. Palavra que significa a quaresma, e que se usa só na seguinte locução: *o domingo da Quadragesima*, o primeiro domingo da quaresma.

— *Absolutamente*: *A quadragesima*, este primeiro domingo. — *É o dia da Quadragesima* (usa-se sempre com um Q maiusculo).

**QUADRAGESIMAL**, *adj.* 2 gen. (Do latim *quadragesimalis*, do *quadragesima*). Que pertence á quaresma. Usado frequentemente nas seguintes locuções: *jejum quadragesimal*; *ferias quadragesimaes*; *abstinecia quadragesimal*.

— *Vida quadragesimal*; aquella em que se faz constantemente quaresma. Alguns devotos faziam voto particular para adoptar uma *vida quadragesimal*.

**QUADRAGESIMO**, *A*, *adj. ordinal*. (Do latim *quadragesimus*). Quarentesimo. quarentesima.

† **QUADRANGULADO**, *A*, *adj.* Termo de botânica. Que tem quatro angulos.

**QUADRANGULAR**, *adj.* 2 gen. De qua-

drangulo). Termo de geometria. Figura que tem quatro angulos.

— *Prisma, pyramide quadrangular*; que tem por base um quadrilatero.

**QUADRANGULARMENTE**, *adv.* De forma quadrangular. — *Dispôr quadrangularmente alguma cousa.*

**QUADRANGULO**, *s. m.* (Do latim *quadrangulus*, de *quator*, quatro, e *angulus*, angulo). Figura que tem quatro angulos, e quatro lados.

— Edificio, cuja base é um parallelogrammo rectangulo.

1.) **QUADRANTAL**, *s. m.* Termo antigo. Medida romana, de liquidos, que levava 2 urnas; 3 módios; 6 semódios; 8 congios; 48 sextarios; 96 heminas; 192 quartarios; 576 eyathos.

2.) **QUADRANTAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *quadrantalís*). Termo de fortificação. *Castello quadrantal*; *praça quadrantal*; cuja defenza é segundo a quarta parte de seu alcance, ou tiro vehemente de mosquete.

— Termo de trigonometria espherica. *Triangulo quadrantal*; o que tem, pelo menos, um lado que seja quadrante de um circulo.

**QUADRANTE**, *s. m.* (Do latim *quadrans*, porque primitivamente a sua forma era quadrada). Superficie ordinariamente redonda sobre a qual se gravou ou pintou as divisões do tempo, como horas, minutos, segundos, etc., e onde são indicados quer por meio d'agulhas ou poiteiros moveis, como nos relógios, quer pela sombra d'um estyete, como nos quadrantes solares. — *Um quadrante de metal.* — *Um quadrante de porcellana*, etc.

— Termo de astronomia. Vid. *Quarta*. — A quarta parte do circulo; o instrumento mathematico, em que esta quarta parte está figurada e graduada.

— Termo de astronomia. *Quadrante*, ou *quarto de circulo*; instrumento que serve para medir a altura d'um astro acima do horizonte e tomar alturas correspondentes.

— *Quadrante de circulo mural*; instrumento com o qual se observa com grande precisão a altura meridiana dos astros, fixando-o solidamente contra a face d'um muro no plano do meridiano.

— *Quadrante de redução*; instrumento nautico, pouco usado, que serve para resolver muitos problemas de pilotagem pelos triangulos semelhantes.

— *Quadrante de reflexão*. Vid. *Oitante*.

— Termo gnomonico. A delineação em um plano, de um relógio solar, formado de linhas correspondentes aos circulos horarios, ou a cada 15 graus do equador. Diz-se *quadrante horizontal*, *vertical*, ou *inclinado*, segundo elle está parallelo, perpendicular, ou inclinado relativamente ao horizonte; e *meridional*, *septentrional*, *oriental* ou *occidental*, segundo o ponto d'estes quatro, para o qual se acha voltado.

— Em conchyliologia é o nome de um genero de molluscos gasteropodos pectinibranchios de concha orbicular, univalve, em concha deprimido, que habitam os mares austraes.

**QUADRAR**, *v. a.* (Do latim *quadrare*). Dar a figura quadrada; por exemplo: *Quadrar um terreno, uma superficie.* — *Quadrar uma taboa, uma pedra, uma trave.*

— Termo de mathematica. *Quadrar um numero*; multiplicar-o por si mesmo.

— Termo de geometria. Reduzir qualquer figura a um quadro, ou ao seu valor.

— *V. n.* Figuradamente: Ser coerente, conforme, accommodar-se, conformar-se; dizer bem, agradar. — *Tudo lhe quadra bem.* — *Isso não me quadra.*

— Termo de astrologia. *Quadrarem os astros*; estarem em quadratura, e terem esse aspecto, e as influencias, que os astrologos lhes attribuem.

— Convir. — *Postura que melhor lhe quadra*; a que lhe fica melhor. — «Quantos a postura do corpo, diz Guillermo Parisiense, que não ajuda pouco para a forma da contemplação estar ordenadamente, pello que cada qual escolha aquella postura que melhor lhe quadra, ou de joelhos, ou assentado, ou estando em pé, ou deitado: aconselha, porem o estar em pé se poder inclinandose a parte esquerda, ou assentandose com o rosto levantado ao Ceo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina.*

**QUADRASTE**. Vid. *Cadaste*.  
**QUADRASYLLABO**, *A, adj.* De quatro syllabas. — *Palavra quadrasyllaba.*

**QUADRATIM**, *s. m.* Termo de imprensa. Quadrado que serve para deixar o branco ou claro do costume, nos principios dos capitulos, ou de outras divisões.

† **QUADRATICO**, *A, adj.* (Do latim *quadratus*, quadrado). Termo de mathematica. Que é relativo ao quadrado. — *Equação quadratica*; equação do segundo grau.

— Termo de mineralogia. Que é de forma quadrada, ou que se aproxima do quadrado.

**QUADRATO**, *s. m.* Termo antigo. Tira quadrada de seda, ou de outro qualquer tecido, que se sobrecozia diante, e detraz das alvas, a que tambem se chamava *regaço*. — Em Moraes.

† **QUADRATORISTA**, *s. m.* (Do italiano *quadratorista*). Pintor de quadraturas, isto é, d'ornamentos d'architectura.

1.) **QUADRATURA**, *s. f.* (Do latim *quadratura*, de *quadrare*). Termo de geometria. Redução geometrica d'uma figura curvilinea a um quadrado equivalente em superficie.

— Figuradamente: *É a quadratura do circulo*; diz-se de uma cousa impossivel de achar.

— Termo de astronomia. Aspecto de

dous astros afastados um do outro 90 graus.

2.) **QUADRATURA**, *s. f.* (Do latim *quadratus*, quadrado). Termo de bellas-artses. Pintura a fresco.

— Pintura d'ornamentos d'architectura.

**QUADRELLA**, *s. f.* Termo antiquado. *Quadrilla*, divisão d'alguns para fazerem algum feito, ou serviço.

— Courella, casal.

— *Quadrella do muro*; um lanço do muro repartido a uma *quadrella* de gente para o vigiar e guardar. — Em Viterbo, *Elucidario*.

**QUADRELLLO**, *s. m.* Setta com ferro de quatro faces, que se disparava da besta.

† **QUADRI...** Palavra que significa quatro em composição, e é o latim *quadri*, que não mais se usa senão em composição.

— Palavra usada em chimica, precedendo certas denominações, para indicar a proporção quadrupla d'um dos elementos dos seus componentes. — *Quadrifurfureto*; *quadróxido*, etc.

† **QUADRI-ALADO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que é munido de quatro azas.

† **QUADRIBASICO**, *adj. m.* (De *quadri...*, e *base*). Termo de chimica. Diz-se d'um sal que contém quatro proporções de base para uma proporção d'acido, isto é, quatro vezes a quantidade de base contida no sal neutro, sendo a proporção de acido a mesma que n'este ultimo.

**QUADRICAPSULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que consta de quatro capsulas. — *Fructo quadricapsular*.

† **QUADRICARBURETO**, *s. m.* Termo de chimica. Carbureto que contém quatro vezes tanto carbono, como uma outra combinação do mesmo genero.

**QUADRICOCCA**, *adj. f.* Termo de botanica. Diz-se *capsula quadricocca*, a que tem quatro cellulas bojudas, e quatro sementes.

† **QUADRICOLOR**, *adj. 2 gen.* (De *quadri...*, e do latim *color*). Que apresenta quatro cores diferentes.

† **QUADRICOTYLEDONEO**, *A, adj.* (De *quadri...*, e *cotyledon*). Termo de botanica. Que contém quatro cotyledones.

**QUADRICUBICO**, *A, adj.* Vid. *Quadrado*, e *Cubico*.

**QUADRICULA**, *s. f.* Instrumento mathematico destinado a tomar a perspectiva de qualquer objecto.

**QUADRICUSPIDE**, *adj. 2 gen.* (De *quadri...*, e do latim *cuspis*, ponta). Que se termina por quatro pontas agudas.

† **QUADRIDENTADO**, *A, adj.* (De *quadri...*, e *dente*). Que tem quatro dentes, pontas ou divisões.

**QUADRIDENTE**, *s. m.* Peixe, do qual ha duas especies: o *quadridente hispido*, e o *quadridente cabeça de cágado*.

† **QUADRIDIGITADO**, *A, adj.* (De *quadri...*, e do latim *digitus*, dedo). Que termina por quatro dedos, ou por quatro foliolos.

**QUADRIENNAL**, *adj.* 2 *gen.* De quadriennio, de quatro annos.

**QUADRIENNIO**, *s. m.* (Do latim *quadriennium*). Espaço do quatro annos.

**QUADRIFENIDO**, *A, adj.* (De quadri..., e fendido). Termo de botânica. Fendido em quatro partes. — *Estigma quadrifenido*.

† **QUADRIFOLIADO**, *A, adj.* (De quadri..., e foliolo). Termo de botânica. Que é composto de quatro folíolos.

**QUADRIFORME**, *adj.* 2 *gen.* (De quadri..., e fórma). Que apresenta quatro fórmas.

† **QUADRIFURCADO**, *A, adj.* (De quadri..., e do latim *furca*). Dividido em quatro ramos.

**QUADRIGA**, *s. f.* (Do latim *quadriga*, *quadr-igra*, de *quadr...*, e do latim *agere*, conduzir). Carro montado sobre duas rodas e puxado por quatro cavallos.

— O tiro do quatro cavallos.

**QUADRIGEMEOS**, *adj. m. plur.* (De quadri..., e gemeos). Termo de anatomia. Nome de quatro musculos da côxa da perna.

— *Tuberculos quadrigemeos*; dá-se este nome a quatro eminencias da protuberancia cerebral.

**QUADRIGUMEO**, *A, adj.* (De quadri..., e gume). Termo de botânica. Quadrangular. Chama-se *pedunculo quadrigumeo* o que tem quatro gumes afiadados.

**QUADRIJUGADO**, *A, adj.* (De quadri..., e do latim *jugatus*, de *jugum*, jugo). Termo de botânica. Diz-se das folhas compostas, que offerecem quatro pares de folíolos oppostos.

**QUADRIJUGO**, *A, adj.* (Do latim *quadrijugus*). Termo de poesia. Tirado por quatro cavallos emparelhados, ou por dous tiros de bestas.

**QUADRIL**, *s. m.* A parte do corpo desde as ultimas costellas, ou cintura, até ás côxas; anca. — «No momento em que os quinze ou vinte aprendizes do sovêla e tira-pé, encapellados até os quadris dentro do bojo do drago, especie classificavel entre os sonhos zoologicos de Al-drovando e cujas trinta ou quarenta pernas eram as da rapaziada embebida naquelle cavallo de Troia dos sapateiros...» Alexandre Herenlano, *Monge de Clister*, cap. 17.

— Figuradamente: Alcatra.

**QUADRILATERAL**, *adj.* 2 *gen.* (De quadri..., e lateral). Que offerece quatro lados.

**QUADRILATERO**, *A, adj.* (Do latim *quadrilaterus*, de *quadr...*, e *latus*, lado). De quatro lados. — *Figura quadrilatera*.

— Substantivamente: Termo de geometria. Um quadrilatero; figura que contém quatro lados.

**QUADRILHA**, *s. f.* (Do italiano *quadriglia*, diminutivo de *squadra*, com a significação do — pequena companhia de soldados formando quadrado). Pequena tur-

ma de gente a cavallo, originariamente em numero de quatro, soberbamente montados e vestidos para executar justas nas festas galantes ou disputar os premios.

— Turma ou numero de gente a cavallo para a guerra. — *Quadrilha de hespanhoes*. — «Estes homens que aquy achamos, nunca, em tres dias que aquy estivemos, quizerão ter com nosco nenhum modo de communicacão, antes acudindo muitas quadrilhas d'elles á praya junto donde nós estavamos surtos, com grandes algazaras, e cataduras medonhas nos davão grandes apupadas, e atirandonos com fundas e bestas, corriam de luuna parte para a outra, como que se temião de nós.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 71.

— Companhia. — *Quadrilha de indivídus da mesma categoria*. — «Ajuntavase a estas consas, os sacerdotes dos idolos e todos os de sua quadrilha, que andam pera sacerdotes e se tem por gente religiosa, e no trato e vivenda sam separados de toda outra gente, que a meu parecer sera ha terça parte da gente do reyno, com el Rey desta terra poer com mil homens no campo.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, capitulo 1.

— Bairro da inspecção do quadrilheiro; gente que acompanha o quadrilheiro.

— Esquadra. — *Quadrilha de parvos*. — *Quadrilha de ladrões, de saltadores*; companhia d'elles.

— Matilha. — *Quadrilha de câes*.

— Termo de dança. Diz-se de cinco figuras seguidas de uma contradança. — *Dançar uma quadrilha de lanceiros*.

— Termo de musica. Reunião de trechos de musica correspondentes ás figuras que se executam n'uma quadrilha.

— *Collecção de quadrilhas*; collecção de contradanças.

— *Quadrilhas de Verdi, de Bellini*, etc.; reunião d'arias tiradas das operas d'estes authores, e coordenadas de modo a formar contradanças.

**QUADRILHEIRO**, *s. m.* (De quadrilha, com o suffixo «eiro»). Official inferior de justiça nomeado pela camara para servir por espaço de tres annos.

— Termo de antiga milicia. Official que repartia os despojos da guerra.

— Designa tambem o chefe de uma quadrilha de cavalleiros que jogam cannas e correm argolinhas, etc.

— *Quadrilheiros*; antigamente em Lisboa eram pessoas graves, de confiança e muy privilegiadas.

† **QUADRILOBADO**, *A, adj.* (De quadri..., e do latim *lobus*). Que é dividido em quadro lobos. — *Folha quadrilobada*.

**QUADRILOBAL**, *adj.* 2 *gen.* Termo de botânica. Que tem quatro lobos ou bahns de semente.

**QUADRILÓCULAR**, *adj.* 2 *gen.* (De quadri..., e do latim *loculus*, loja). Termo

de botânica. Que é dividido em quatro cellulas ou compartimentos. — *Fructo quadrilocular*. — *Capsula quadrilocular*. — *Anthera quadrilocular*.

**QUADRILONGO**, *s. m.* (De quadri..., e do latim *longus*). Figura de quatro lados parallelos dous a dous, sendo dous d'elles mais compridos, e os quatro angulos rectos.

† **QUADRIMANO**. Vid. *Quadrumano*.

† **QUADRINGENTESIMO**, *adj.* (Do latim *quadringentesimo loco*, em vez de *quadricesimo*, de *quadringenti*, quatrocentos). Emprega-se para designar o 400, o objecto de uma série, quando se conegon a contar por primo, secundo, tertio, etc. Continuando a contagem, diz-se: *quadringentesimo primo*, *quadringentesimo secundo*, etc.

**QUADRINOMO**, *s. m.* (De quadri..., e do grego *nomó*, parte, divisão). Termo de algebra. Expressão algebraica composta de quatro termos.

† **QUADRIPARTIÇÃO**, *s. f.* (De quadri..., e do latim *partitus*). Partilha de uma cousa em quatro.

**QUADRIPARTITO**, *A, adj.* (De quadri..., e do latim *partitus*). Termo de botânica. Que é dividido em quatro partes. — *Corolla quadrupartita*. — *Calyx quadrupartito*.

† **QUADRIPLUMBICO**, *adj.* (De quadri..., e do latim *plumbus*). Termo de chimica. Diz-se d'um sal de chumbo que contém quatro vezes mais da base do que do acido.

† **QUADRIPONCTUADO**, *A, adj.* (De quadri..., e do latim *punctum*, ponto). Termo de zoologia. Que é marcado com quatro pontos coloridos.

† **QUADRIREMO**, *s. m.* (De quadri..., e do latim *remus*, remo). Nome de um navio da antiguidade, que se dizia ter quatro ordens sobrepostas de remeiros, quatro grupos de remos ou quatro remos por banco.

† **QUADRISAL**, *s. m.* (De quadri..., e sal). Termo de chimica. Sal em cuja composição entram quatro proporções de acido para uma de base.

**QUADRISPERMO**, *A, adj.* (De quadri..., e do grego *sperma*, semente). Termo de botânica. Que tem quatro sementes. — *Fruto quadrispermo*; *capsula quadrisperma*.

**QUADRISULCO**, *A, adj.* (De quadri, e do latim *sulcus*, rego). Termo de botânica. Que tem quatro regos.

— Termo de zoologia. O animal quadrupede, cujo pé é dividido em quatro dedos.

† **QUADRISULFURETO**, *s. m.* (De quadri..., e do latim *sulfur*). Termo de chimica. Sulfureto que contém quatro vezes mais enxofre do que um outro da mesma base.

† **QUADRISYLLABO**, *s. m.* (De quadri..., e do grego *syllabé*). Termo de

grammatica. Palavra composta de quatro syllabas.

† **QUADRISYLLABICO**, *adj.* (De quadri..., e do grego *syllabi*). Que é composto de quatro syllabas.

**QUADRIVALVE**, *adj.* 2 *gen.* (De quadri..., e do latim *valva*, batente de porta). Termo de botânica. Que tem quatro valvas. — *Capsula quadrivalve*; a que consta de quatro valvas e se abre por quatro suturas.

† **QUADRIVALVULABO**, *A, adj.* (De quadri..., e do latim *valva*). Que tem quatro pequenas valvas.

**QUADRIVIO**, *s. m.* (Do latim *quadri-vium*, enruzilhada, de quadri..., e do latim *via*, caminho). Enruzilhada, lugar onde desembocam quatro caminhos, ou quatro ruas.

— Designa tambem a divisão superior das sete artes na universidade da idade media, divisão que vinha depois do trívio e que comprehendia a arithmetica, algebra, a geometria, a musica e a astronomia.

**QUADRO**, *s. m.* (Do latim *quadrum*, quadrado, fôrma ordinaria dos quadros). Remoto, ordinariamente em angulos rectos, de peças de madeira, lisas ou com molduras, que servem d'ornamento ou meio preservativo contra os accidentes, aos objectos que cerca, taes como vidros, paineis, etc. — *Um quadro dourado*; *um quadro bem entalhado*.

— Painel com pintura, ordinariamente quadrado ou quadrilongo. — *Bello quadro*. — *Um quadro de Raphael*. — *Quadro de genero*. — *Quadro d'istoria*. — *Galeria de quadros*. — *Restaurar um quadro*. — *Ser amador de quadros*. — « O Príncipe consulte, e cuide bem o que decretá; porque não parece bem retratado, salvo for em quadro com bom pincel; mas com penna nem de palayra, não fica gentil-homem. Se o erro for pequeno, melhor he sustentallo, se não se seguir delle grande danno, ou alguma offensa de Deos; porque prepondêra mais o credito do Príncipe. » *Arte de furtar*, cap. 30.

— *Figuradamente*: Um todo d'objectos que ferem a vista, que fazem impressão.

Nesta immensa extensão milhões de globos Em profundo silencio, em gyro eterno, Sem encontrar obstaculo emmilhão, E a lei primeira, que escutirão, guardão: Como surgirão na primeira noite, Inda surgem agora, e aos olhos brilhão, D'extasiado Astrónomo, que véla, No silencio da noite, absorto, immerso No quadro encantador. Desenbro, e vejo Astro origem da luz, que fôrma o dia.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Até depois que o pavoreso Crime A seu mandado forçou do Inferno as portas, Embargadas as lígrimas he ficio Nos tristes olhos, se o pomposo, e vasto *Quadro* da Natureza hum pouco enciura.

IBIDEM, cant. 1.

Diverso clima embora eu me affigire, Vapor mais densa, ou raro, e outro diverso Palpitir de pulmões, e estranha fôrma, Ao circumfuso fluido ajustada, Em círculo mortal, substancia eterna, Alma d'ordem sublime em corpo humano, Que o *quadro* possa meditar da immensa Pasmosa creação, qual eu medito.

IBIDEM, cant. 2.

Tal foi o assombro, o extase sublime, Que o primeiro mortal sentio primeiro, Quando ao Divino assopro o inerte barro Recebe a vida, as palpebras se rompem, E a seus olhos brilhou do Mundo o *quadro*.

IBIDEM.

Tu, que dos Alpes as nevosas frentes Soubeste decantar: se tu correras O Caucaso gelado, o Tauro, o Gate, Que magestosos, que sublimes *quadros* Affamara teu canto, onde a Pintura Tem lições que escutar, e Urbino idéas.

IBIDEM.

E o germen nos deixou no aureo volume, De quanto soube nas idades todas A humana experiencia, humano estudo, Da Natureza o *Quadro* contemplando.

IBIDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Em seus Escriptos, que a ignorancia altera, (Ignorancia dos Arabes soberba) Saber encyclopedico descubro. Dos bruto animas, que a Terra, os Ares, E o Mar no fundo abysmo encerrão, nutrem, (A immensa turba, as variantes classes) Plinio, e Bafion nos representa o *Quadro*.

IBIDEM.

Maravilhoso *quadro*, quanto excedes, Os do Vate Esmirno! Mas quanto pôde A creadora fantasia, o Genio! Quanto vai progredindo o Ser humano, Co' o grã pezo dos séculos, nas Artes! Do Gama no Cantor, que assombros vejo!

IBIDEM.

Os immortaes Aleicezes se abrirão. Do centro escuro das espessas nuvens, Que aos frageis olhos dos mortaes escondem Os *Quadros* do Futuro, a voz escuta De hum Divinal Oraculo, que a estrada Lhe marca da Virtude, e que lhe mostra Os Fados que hão de ter Carthago, e Roma.

IBIDEM, cant. 1.

Depois que em *Quadros* taes a vista absorta Acabei de deter, novos objectos O transportado espirito me enlevão. Nos aureos muros esculpidas vejo, Nunea a meus olhos descobertas Fôrmas.

IBIDEM.

Da sua mesma gloria oppresso fica! Da Creação no *Quadro* immenso, e vario Eu só prodigios, e milagres vejo.

IBIDEM.

— Representação natural d'uma cousa em accão, de viva voz ou por escripto. — *Quadro das paixões e dos vícios*. — *Quadro fiel*. — *Quadro exagerado*.

Teu fogo, ó Milton, teu transporte he frouxo, Teus *quadros* ideaes cedem na força

Aos que Verdade, e Natureza ostentão! Remoto os vãos, que animão eu sóto Inda além de Saturno, além dos tãrdos, Quasi opôcos satellicos, que o cingem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Quanto seja o mortal inda hoje mostras, Teus *quadros*, teus pinceis respeita o Tempo. Entre o melonho estrepido das armas Ao Macedonio Herce predesto os olhos.

IBIDEM.

— *É uma sombra n'um quadro*; diz-se d'um pequeno defeito que faz sobresahir as qualidades d'uma pessoa, a belleza de uma obra.

— *Área, peça, espaço, divisão quadrada*.

— *Folha ou taboa sobre a qual se ordenam methodica e synopticamente materias historicas, didacticas, etc.* — *Quadro estatístico*. — *Quadro comparativo entre os antigos pesos e medidas e os modernos*.

— *Quadro votivo*; diz-se do quadro consagrado n'um templo por aquelle que escapou a algum perigo.

— *Divisão d'uma peça dramatica introduzida nos usos do teatro*. — *Drama em cinco actos e oito quadros*.

— *Termo d'architectura*. *Quadro baixo*; membro quadrado que serve como de plinto a base do pedestal. — *Quadro alto*; igual membro sobre a columna.

— *Termo d'arte militar*. *Quadro de gente*; batalhão quadrado.

— *Termo de imprensa*. *Taboa quadrilonga* com quatro ganchos em cima presos na trempo do furo com que se carrega no tympano, que aperta a fôrma.

— *Termo de physica*. *Quadro magico*; quadrado de vidro montado sobre uma moldura, com as duas superficies cobertas em parte de folha de estanho, que pôde produzir os mesmos effectos que a garrafa de Leyde quando está electrisado.

**QUADRO**, *A, adj.* (Do latim *quadro*, are, fazer quadrado). Termo de mathematica. — *Á raiz quadra*; o numero ou unidade que multiplicado por si mesmo produziu o quadrado. — *8 é raiz quadra de 64*.

**QUADROMANO**. Vid. *Quadrumano*. **QUADROXALATO**, *s. m.* (De quadri..., e oxalato). Termo de chimica. Sal que contém quatro vezes mais acido oxalico do que um oxalato simples.

† **QUADROXYDO**, *s. m.* (De quadri..., e oxydo). Termo de chimica. Oxydo que contém quatro vezes mais oxygenico do que um outro.

**QUADRUMANO**, *A, adj.* (De quadru..., ou quadri..., e do latim *manus*, mão). Termo de historia natural. Que tem quatro mãos.

— *Quadrumanos, s. m. plur.* Segunda ordem dos mamíferos, caracterizada pela disposição em fôrma de mãos das qua-

tro extremidades. Esta ordem, que comprehende os animaes cujo pollegar dos pés do traz está separado como nos de diante, e que pelas formas geraes e organização interior são os mais proximos do homem na escala zoologica, está dividida em duas familias: os macacos e os makis.

**QUADRVIRATO**, *s. m.* Do *quadru...*, ou *quadri...*, e do latim *vir*, homem. Junta de quatro magistrados que tinham o conhecimento e jurisdicção d'alguma parte do governo romano.

**QUADRUPEADO**, *A. alj.* Quadruplicado, quatro vezes outro tanto.

**QUADRUPEAR**, *v. a.* Quadruplicar.

**QUADRUPEANTE**, *alj. 2 alj.* (Do latim *quadrupedans*, *tis*, que anda em quatro pés). Que diz respeito á cavalgada. Que anda em quatro pés. — O quadrupedante *pótro*.

**QUADRUPEAR**, *v. n.* (Do *quadru...*, ou *quadri...*, e do latim *pes*, *dis*, pé). Bater com os pés, fallando de cavallos e outros quadrupedes. — *Quadrupedando os rapidos ginetes*.

**QUADRUPEDE**, *alj. 2 gen.* (Do latim *quadrupedus*, de *quadru...* ou *quadri...*, e *pes*, *dis*, pé). Que tem quatro pés. Que marcha com quatro pés.

— *Animaes quadrupedes*; dá-se em geral este nome a todos os animaes providos de quatro pés, mas mais especialmente aos mamíferos terrestres. — «Os animaes quadrupedes domesticos, segundo Rhasis, 5. se vem hum só olho do Lobo arancado, temem de sorte, que fogem a toda a parte furiosos; e posta a cauda deste animal sobre o Curril dos Bois, logo estes deixão de comer.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 583.

Nos livres áres as volaveis aves  
Soltão ao canto a voz, e ao vento as penas:  
Os humilhes reptis seu corpo arrastão:  
Os diversos quadrupedes distinguem  
A propria habitação. Na inculta brenha  
Se acouta, e se defende, o bravo, o fero:  
E vem buscar o imperio, e a mão dos homens  
Os rebanhos pacificos, e dóceis.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Dos Entes brantos progressão pasmosa  
Nestes viventos átomos começa:  
Chega onde a Natureza estanea, e pára  
Nos colossaes quadrupedes, que a Terra  
Parecem opprimir com peso enorme:  
Qual vai nas margens do asseverado Ganges,  
E verges de Ceifão, forte Elefante.

INDIA.

— Termo d'astronomia. *Signos quadrupedes*, de animaes de quatro pés: aries, tauro, leo, etc.

— Termo de mythologia. *Quadrupede abdo*: Pegaso.

**QUADRUPELE**, *alj. 2 gen.* (Do latim *quadruplex*, ou *quadruplus*, quatro vezes tanto). Quadrupelo, duplicado duas vezes.

**QUADRUPLICAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *quadruplicare*, dobrar). Acção de quadruplicar. Multiplicação por quatro ou tomar quatro vezes um numero.

— Termo de anatomia. Dobrar em quatro dobras, fallando das membranas do cerebro. — «De cuja quadruplicação resultam e se formam quatro cavidades.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 63.

**QUADRUPLICADAMENTE**, *adv.* (Do quadruplicado, com o suffixo «mente»). Em numero quadruplo, quatro vezes outro tanto.

**QUADRUPLICADO**, *part. pass.* de Quadruplicar. — *Um numero quadruplicado*; quatro vezes outro tanto.

**QUADRUPLICAR**, *v. a.* (Do latim *quadruplicare*, dobrar). Multiplicar por quatro, tomar, repetir quatro vezes a mesma quantidade.

**QUADRUPLA**, *A. adj.* (Do latim *quadruplus*, de *quadru...*, ou *quadri...*, e um radical *plus*, mais). Que vale quatro vezes tanto. — *Um numero quadruplo*. — *Uma somma quadrupla*. — *Proporção quadrupla*.

— *Quadrupla alliança*; tratado entre quatro potencias: v. g. o tratado concluido em 1834 entre a França, Inglaterra, Hespanha e Portugal, para sustentar o governo constitucional nos dous ultimos estados.

— Termo de musica. *Proporção quadrupla*; aquella em que o numero maior contém o menor quatro vezes.

— Termo de chimica. *Sal quadruplo*; sal formado de dous outros saes.

— *Quadruplo*, *s. m.* A somma de quatro unidades.

**QUAER**, por **CAER**, *ant.* Vid. Cahir.

**QUAIRA**, *vid.* Cairá, ou Cayra.

**QUAIRELLA**, *ant.* Vid. Courella.

**QUAIRELLARIA**, *ant.* Vid. Courella, etc.

**QUAIRELLEIRO**, *ant.* Vid. Courelleiro.

**QUÁKER**, ou **QUAKRE**, *s. m.* (Do inglez *quaker*, tremedor, de *to quake*, tremer). Nome de uma seita christã, a principio fanatica e hoje eminentemente philanthropica, que teve a sua origem em Inglaterra em 1650. Este nome vem de que a principio manifestavam o seu entusiasmo durante os seus exercicios de piedade por contorsões e tremores, que justificavam as palavras do seu fundador: «Tremci na presença da palavra de Deus.»

Esta seita ensina que Deus dá a todos os homens uma luz interior que dispensa a intervenção dos sacerdotes. Os quakers não fazem juramento algum, não litigam e protestam incessantemente contra a guerra, debaixo de todas as suas formas.

Concedem o direito de prégar a qualquer individuo, homem ou mulher, inspirado pelo Espirito Santo, evitando com certa finura os inconvenientes d'esta con-

cessão pelo estabelecimento de juizes da realidade da inspiração, forma les por um conselho d'anciãos, cujo procedimento é subordinado ás regras ordinarias da prudencia humana. O seu culto é puramente espiritual e despojo de toda a cerimonia, assim como a sua capella de todo o ornamento.

Dão-se o nome d'amigos e a sua seita conta numerosos proselytos na Inglaterra, Hollanda e Estados-Unidos.

† **QUAKERISMO**, *s. m.* De *quaker*. Doutrina dos quakers.

O quakerismo apresenta o singular espectaculo de uma sociedade sem chefes, constantemente submettida a uma lei desprovida de toda a sancção penal, renunciando ao enaprego da força e á protecção dos tribunaes, e debaixo do são principio d'obediencia litteral á palavra evangelica, chegou a realizar votos formados por utopistas, fazendo reinar a fraternidade no seio da desigualdade das fortunas e das posições sociaes. emancipando a mulher, sem enfraquecer os laços da familia, e abolindo o sacerdocio, sem que o dogma variasse.

**QUAL**, *alj. 2 gen.* Do latim *qualis*. Adjectivo articular, de que nos servimos indagando o fim de designar a pessoa ou coisa, a respeito do que duvidamos. — *Qual dos dous foi o que commetter esse crime?* — «P. Qual he o tempo mais conveniente para orar? — R. O melhor he de noite, quando tudo está em silencio: *Meditatus sum mecum corde meo, et exereitabar, et scopebam spiritum meum*: Tambem he bom o da manhã: *Manè oratio mea proveniet te*: Levantando-se cedo, como fazia o Povo de Deos no deserto para colher o Mannã.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 1, part. 16.

— Relativo conjunctivo, quando precedido dos artigos *o* e *a*, e vale tanto como *que*. — «Ao Escriptor das Malfetorias pertence serepre totalas malfetorias da Corte, e o Corregedor ha de ordenar como sejam pagadas d'Area das malfetorias, e depois que forem pagadas enton o Escriptor as ha de tirar em rool o qual ha de dar ao Porteiro dante o Corregedor, que vaa fazer as exenções per mandado do dito Corregedor nos bens daquelles, que as malfetorias fizeram.» *Ordenações Affonsinas*, liv. 1. tit. 15. — «Disse mais o dito Vicente Esteves, que o Monteiro Moor tinha jurdico, como tem, sobre os Monteiros da Camara, e Monteiros de Cavallo, e os Moços do monte, que errassem em seus officios, ou fizessem o que nom deviam de os privar dos officios, e por outros em seus lognos, e mandallos na cadeia, e dar-lhes pena, qual entendessem que mereciam com direito, segundo esto mais compridamente se contem em huma carta, que o dito Lopo Vazques dello tem.»

**Ibidem**, liv. 1, tit. 67, § 16. — «Diz a historia que do duque Artillao vassallo de elrei Recindos de Hespanha, ficou uma filha herdeira de seu senhorio, que era grande: a qual criada da conversação da infante Belisanda, filha de elrei Recindos, se namorou d'Onistaldo seu irmão; e como tambem ella a elle não parecia mal, teve tanta força o amor antr'elles, que vieram a effeito de suas vontades.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 74. — «Bem pareceu a todos que isto seria alguma aventura nova, e esperaram ver a embaixada que o escudeiro daria: o qual chegando ante a rainha, com os gíolhos em terra, disse.» **Idem**, **Ibidem**, cap. 129.

Tal na imaginação se me apresenta  
O nobre Sousa, o qual inda que forte  
Sem temor não entrou nesta tormenta  
Porque o esforço não tira o medo á morte.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant.  
6, est. 52.

Francisco de Gouveia hum se chamava  
O qual naquella parte do Oceano  
Que da famosa Diu as terras lava  
Era o Capitão-mór mais soberano:  
O sobrenome ao outro Veiga dava  
Sobre o nome do Santo Lusitano,  
O qual da fortaleza feitor era,  
A ambos o Coo hum forte espirito dera.

IDEM, **Ibidem**, cant. 10, est. 81.

Manda hum grande fusta áquella parte  
Na qual era o Carvalho obedecido,  
Para que quanto tem no baluarte  
Tambem fosse entã nella recolhido.  
Traz a bareca a fusta logo parte,  
E sendo destes dous bem entendido  
O que manda o que tem o geral mando  
Sem detença o vão logo effectuando.

IDEM, **Ibidem**, est. 106.

— «Matou com virtude de suas ora-  
goens hum Baselisco, que com sua vista,  
e alento mortifero, tinha tirado a vida a  
muytas pessoas, e fez outros milagres em  
vida e morte, que foraõ indício de sua  
Santidade, e o saõ hoje de sua gloria,  
para a qual se partio, tendo governado a  
Igreja oito annos, tres meses, e seis dias.»  
**Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 15. —  
«Queimadas as naos em que se passou  
boa parte da noite, logo ao outro dia pe-  
la manhã mandou Pedralurez esbar-  
dear a Cidade, o que se fez tão brau-  
amente, que muitos se sairão della, e  
assi o mesmo Rei, aos pés do qual hum  
pelouro de bombarda matou um Naire  
muito seu privado.» Damião de Goes,  
**Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 59.  
— «Entre os quaes aua Castelhanos, e  
genoeses, e outras nações de Christãos,  
donde vinha muito cobre, sera, prata, e  
outras mercadorias ao castello de santa  
Cruz do cabo de guer, a qual villa dom  
Francisco de Castro depois destroira, e  
arasou como se ao diante dira.» **Ibidem**,  
part. 4, cap. 21. — «O qual pela grande

perda que nisto recebia quis dar a enten-  
der a el Rei que isto era mais quereren-  
lhe tomar o regno, que nam desejo, nem  
vontade de olharem por sua fazenda, e  
porque el Rei era mui inclinado a naçam  
Portuguesa, e seruiço del Rei dom Emanu-  
nel parecendo a Raix xarapho, que com  
difficuldade o poderia traer a sua opem-  
nim, determinou de fallar sobreste ne-  
gocio ao sogro do mesmo Rei pera lhe  
ganhar a vontade.» **Idem**, **Ibidem**, part.  
4, cap. 63. — «Os Mouros tanto que o  
viram afastado, a grão pressa começaram  
apagar o fogo, que ardia em hum certo  
oleo de terra, de que em Pedir ha gran-  
de quantidade, em huma fonte que mana,  
ao qual oleo os Mouros chamam Napta,  
cousa ácerca dos Medicos mui notavel,  
por ser excellente pera algumas enfermi-  
dades, de que nós houremos algum, e te-  
mos experiencia ser mui appropriado pera  
cousas de frialdade, e compressão de  
nervos.» João de Barros, **Decada** 2, liv.  
6, cap. 2. — «O primeiro foi a Pulate  
Can, dizendo-lhe, que não se podia ne-  
gar elle Pulate Can ter committido aquel-  
le feito como cavalleiro que era, por o  
qual merecia mercê ao Hidalção, e que  
elle lhe escreveria como as cousas esta-  
vam em melhor estado do que lhe fora  
dito.» **Idem**, **Ibidem**, cap. 9. — «Tor-  
nando, pois, agora ao que lia dizendo,  
tanto que o Principe proveu neste  
negocio por esta via com mostras de  
grandissimo animo, e de bom Capitão,  
se recolheu para hum casa de religio-  
sios que estava no meyo do bosque,  
na qual se encerrou tres dias, e tornou  
de novo a lamentar a morte de seu pay,  
mãe, e irmãs com muytas lagrymas, e  
tristeza.» Fernão Mendes Pinto, **Pere-  
grinações**, pag. 201. — «E tirando-se de-  
vassa do que passava o escreverão por  
petição de clamor do povo, a que elles  
chamão macaxilau, ao Chaen do governo,  
que he o VisoRey naquella Reyno, o qual  
mandou logo hum Aytao, que he como  
Almirante entre nós, com huma armada  
de trezentos juncoos, e oytenta vancões  
de remo, em que hiaõ sessenta mil ho-  
mens, que se fes prestes em dezassete  
dias.» **Idem**, **Ibidem**, pag. 221. — «Jesus,  
nome de Jesus! Phrase exclamativa. —  
Jesus! nome de Jesus! — exclamou D.  
Luiz — meu primo conta uma historia do  
marechal do Villars, o qual servindo a  
Luiz XVI, venceu os alemães, entrou por  
Alsacia e fez prodigios.» Bispo do Grão  
Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo  
Castello Branco, pag. 118.

— Correlativo a tal. — Qual o animo  
de D. João II, tal a sua força. — Qual  
pae, tal filho.

— Toma-se tambem por algum, ou por  
um. — Todos esperavam, qual muito, qual  
pouco.

— Pelo qual, locução elliptica a que  
falta a palavra motivo, ou causa; substi-

tue a locução *pelo que*. — «Polo qual cre-  
ceo ho odio dos Bramenes contra mi, e  
dalli por diante tive disfavores delRey,  
que se moveo por zelo de seu deos e do  
deos de seus Bramenes.» Frei Gaspar da  
Cruz, **Tratado das cousas da China**, ca-  
pitulo 1. — «Pois assim como o somno  
natural, no commum dos Philosophos, se  
excita pellos vapores do alimento que ocu-  
peião as vias, pelas quais se communi-  
cãõ os espiritos aos orgaos, com muyto  
mayor efficacia se darã somno no Lethar-  
go, pois nelle se obstruem os mesmos or-  
gaos, naõ sò com os vapores, mas tam-  
bem com a mesma corporatura dos hu-  
mores, de quem elles se elevaõ. Braz  
Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 456,  
§ 14.

— Em que estado, de que sorte, ou  
condição.

— Usa-se tambem como adverbio nas  
comparações, e invariavel.

— Qual a qual; quem a algum. —  
Qual cão, a qual dono.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Qual o rei, tal a grei.

— Qual o rei, tal a lei; qual a lei,  
tal a grei.

— Qual é elle, tal casa mantem.

— Qual é o cão, tal é o dono.

— Quaes palavras te dizem, tal cora-  
ção te fazem.

— Qual cabeça, tal siso.

— Qual é Maria, tal filha cria.

— Qual fiamos, tal andamos.

— Qual pergunta farás, tal resposta  
terás.

— Qual o tempo, tal o tento.

— Qual mais, qual menos, toda a lã é  
pêllos.

QUALHADO, *part. pass.* de Qualhar.

— Vidro qualhado; vidro não trans-  
parente.

QUALHAR, *v. a.* Vid. Coalhar, ortho-  
graphia mais conforme com a etymologia  
latina *conglavare*.

QUALIDADE, *s. f.* (Do latim *qualitas*).  
Termo didactico. Modo de ser dos corpos  
em virtude da qual fazem nos nossos sen-  
tidos uma impressão particular que nos  
dá as idéas de figura, de côr, de grandeza,  
etc.

— Termo de philosophia. **Qualidades  
primarias dos corpos**; aquellas sem as  
quas não poderiam existir nem ser con-  
cebidas.

— **Qualidades secundarias**; aquellas  
que de nenhum modo são essenciaes á  
concepção dos corpos.

— **Qualidade occulta**; propriedade dos  
corpos cuja causa é incognita.

— Termo de alchimia. *As quatro pri-  
meiras qualidades*; o calor, o frio, a secu-  
ca e a humidade.

— Disposição moral boa ou má. —  
«Targiana fez o mesmo, vendo Floriano  
victorioso, cousa que ella não desejava;  
que o amor que antes lhe tivera, agora

era convertido em olio, que esta qualidade é a sua nestas duas cousas não terem meio, senão de olio ou amor, andarem sempre acompanhadas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 91. — «A este tempo sabia um cavalleiro do meio dos outros, homem autrêllo do gran erolito e autrêllo, assim por suas cãs, como pela qualidade de sua pessoa e experiencia de cousas, que muitos annos lhe mostraram, e disse contra *Palmeirim*.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 98. — «Nova maneira d'aventura pareceu esta al rei, e caso que as qualidades della pareciam com a de rir, alguns galaetes houve na cõrte que houveram meio por não emfiar-se tanto da constancia de quem serviam, qua se tivessem por seguros, em especial vendo os cavalleiros se de tanto estado.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 129. — «E tambem porque as damas fazem isto com menos peço, além do prego que mostrarão nas armas, llo querem dizer o de suas qualidades. Todos tres são primos herdeiros de estas nobres, um se chama Lastramar, filho maior do Marquez Astramor.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 129.

Ficou tal necessidade de homens desta *qualidade*, que para a India mandar se não pode llo achar sem muyta dificuldade.

CARTA DE BEZENDE, MISCELLANEO.

— Absolutamente: Diz-se tambem das cousas. — «E como a teação de R e y dom Fernão era dilatar este caso te lhe viem outros nauios que tinha inuiado a estas illhas que descobrira Colom, pera que seguindo a qualidade da cousa assi fazer a estima della.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 11. — «Passados poucos dias que estes capitães erão idos, succederão cousas cõ os dous capitães que ficavão, com que per alguns dias os veyo a suspender das capitamias: porque como andava escandalizado da desobediencia dos outros, não quiz soffrer a estes cousa alguma d'esta qualidade.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 2, cap. 5. — «Senhor Floranbel, disse Panlores, não he sem causa folgarde de aventurar a vida em cousas desta qualidade, pois não ha ninguem que as engeite, e ainda que eu son grande servilior do Senhor Clarimundo, e de seje de imitar suas cousas; em fugir dos que elle fugia, não o farei desta vez.» *Idem*, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 26.

Ouvido nisto o Sousa attentamente e n'outras cousas desta *qualidade* Foi do Governador, que dellas senta. A teação de Baudur, e a má vontade.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 53.

— «Tinhamos já perdido oitenta ho-

meas, e mais de cento feridos, e pela estreiteza, e ruim qualidade dos mantimentos, muitos andavão calvados. As munições em grande parte gastadas, tinhão reduzidos os nossos a perigozo estado; o que entoidido por Cogo Cofur do alguns escravos, que fugirão da Fortaleza, mandou reforçar as baterias, crendo, que não poderião durar os animos em tão quebradas forças.» Jacintho Freire d'Aulrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3. — «Ao seguinte dia chegarão D. Jorge, e D. Duarte de Menezes, havendo passado os mesmos riscos, com a mesma constancia, que Luiz de Mello, com estes soccorros, maiores na qualidade, que no numero, parecia que tinha já ontro semblante a guerra.» *Ibidem*, livro 2. — «Deyxemos horrores desta qualidade, os quaes ainda que verdadeyros não gosto de introduzir nos meus escriptos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, livro 1, n.º 16. — «Enterravão os Antigos hum meoimo até á barba, e apresentavão-lhe muitas vezes no dia diferentes qualidades de alimentos sem que lhe dexassem tocar.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 30. — «Tal he ao contrario a qualidade do merecimento, que ainda sendo o mais verdadoyro, necessita do soccorro do tempo para conseguir o applauso que lhe he devido.» *Ibidem*, n.º 40. — «D' toda a firma que me figuro que sois me pareceis muito bem, e sem saber qual he a qualidade da vossa fermosura estou para jurar que he a mais encantadora, e feticieyra.» *Ibidem*, n.º 47. — He femino, nocturno, e movel; porque entrando nelle o Sol, se muda a qualidade do tempo, influindo humidade, e frialdade temperada muy apta, e conveniente para a nutricao. Entra o Sol nesto Signo a 22 de Junho: e até que sahe diminhe o dia meya hora: o qual Signo he caza diurna, e nocturna da Lua; exaltação de Jupiter, detrimento de Saturno, e caída de Marte com a sua entrada se faz o Solsticio Estival.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 521. — «Por este rio até á nova colonia tivemos o prazer de observar lindissimas flores e tambem fructas silvestres, peixes deliciosos, barreiras de que se tira excellente tinta amarella, e uma qualidade de gasso a que chamavam tavatinga alvissimo e melhor do que a cal.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 203.

— Casta, raça. — «Vio-se um Cirurgião que comia centopeyas, e bichas lagartas, com azeite e com vinagre: huma moça donzella que comia lagartos vivos todas as vezes que os podia alcançar: outra que comia Arrãas, Lagartos, Ratos, Cobras, Lagartijas, e toda a qualidade de insectos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 14.

— Nobreza distincta. — *É um homem,*

*é uma mulher de qualidade.* — «Naquelle dia toda pessoa de toda qualidade pelo comprazer e vestimã e atavaram o melhor que poderam, crendo a substancia de cada um. Targana não tão fermosa e castosa do atavios, que lhe o imperalar mandou dar á sua casta, que não teve de qua se temoço para llo fazer inveja, se não se foi Pollinaria, que nas obras de natureza llo fazia muita vantagem.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95. — «Ainda que isto fossen cousas de encantamento pouco para sentir-m, nem doerem, não aconteceu assim ao cavalleiro do Tigre, que revolveu na memoria todas suas boas venturas passadas, parecia-lhe que já a fortuna o chegira no derradeiro grão dellas, e que dalli por diante escaria; pois acabando sempre cousas tantafar, em uma de menos qualidade polera tão pouco.» *Ibidem*, cap. 120. — «Na qual por certo não osara nem denega de tocar, se me nam fora mandado por V. A. por ser de qualidade, que depois de algumas pessoas a terem começada, el Rei dom João vosso irmão, que sauta gloria haja, lles mandou tomar o que já tinha scripto, pera se acabar per outros, de cujas habelidades tinham mór opinão, em mãos dos quaes ficou até ser falcemento.» Damião de Gões, *Chronica de D. Manoel*. — «Em todas as cidades e lugares grandes tem el Rey muito boas e nobres casas para se acaillarem todos os Lontãos, a si grandes e a si pequenos, e todos os que sam por qualquer via do Rey, que tem reidas bastantes pera provimento de toda ha pessoa que na casa pousar segundo sua qualidade.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 18. — «E se for de qualidade, que para emenda, haja algum Ministro fiel, que o tome sobre si, e tambem a pena que o Principe moderará, ou perderá a vital de seu deo: e assim se dará satisfação a todas as partes, ficando illesa a authoridade mayor.» *Arte de furtar*, cap. 30.

— Especie. — «Estas duas qualidades de Deshora ordinariamente não andão juntas, porque muitos homens indignos, e por consequencia infames diante de Deos são louvados, e honrados no mundo pelas suas más obras.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 51.

— Diz-se dos titulos, que toma, que recebe uma pessoa, por causa do seu nascimento, do seu emprego, da sua profissão, dignidade, etc. — *Tomar a qualidade de nobre, de principe, de duque, etc.* — *A qualidade de prefeito, de mestre, de magistral, etc.* — *A qualidade de advogado.*

— Raga, casta. — *É má qualidade de gente.* — «Se o dissessem, mentirão com quantos dentes tem na boca, assim como mentem em quantas letras tem as suas

gazetas: porem o melhor de tudo he que não appareça a carta, como vos digo, nem em Corte nem em Aldeya. em que haja esta qualidade de gente.» Cavalleiro d'Oliveira. Cartas, liv. 1. n.º 23. — «Exaqui huma materia sobre a qual se podem fazer grandes discursos, por assentarem em huma qualidade de gente que pôde com tudo. Perguntais-me se houve no mundo gigantes? Digo-vos que não somente os houve porem que ainda os ha.» Ibidem, liv. 1. n.º 49. — «He ella de qualidade que ordinariamente a vemos só ou mal acompanhada, porem em V. E. encontra-se com huma fermosura encantadora, com hum entendimento brilhante, e com huma generosidade tão grande que iguala ao seu illustre nascimento.» Ibidem, liv. 1. n.º 20.

— Termo de jurisprudencia. Titulo que torna habil a exercer algum direito. — **A qualidade de legatario.**

— **Syn.:** Qualidade, estado. Vid. este ultimo vocabulo.

**QUALIFICAÇÃO, s. f.** Acção de qualificar. — **A qualificação de crimes.**

— Na linguagem ecclesiastica, modo de apreciar as proposições.

— A qualidade moral dada como gradação pela lei, etc.

— Attribuição de uma qualidade, de um titulo.

**QUALIFICADO, part. pass. de Qualificar.** Que recebeu uma attribuição, uma qualidade. — **Uma proposição qualificada de erronea.**

— Que tem titulos de nobreza.

— **Uma pessoa qualificada;** uma pessoa de qualidade. — «Sendo Capitão do Cunhae, e na jornada de Jafanapatá com o feliz General André Furtado de Mendonga, aonde mostrou sempre ser soldado qualificado.» Conquista do Pegú, cap. 3.

— Termo de jurisprudencia. Que é acompanhado de circumstancias aggravantes.

— **Individuo qualificado para alguma dignidade;** individuo que tem as qualidades que se requerem.

— Caracterisado.

— Termo de antiga jurisprudencia. **Crime qualificado;** crime capital.

**QUALIFICADOR, A, adj.** Que qualifica.

— Substantivamente: Theologo pertencente ao tribunal da inquisição que é consultado a respeito das proposições deferidas. — **Qualificador do Santo Officio.**

**QUALIFICAR, v. a.** Indicar de que qualidade é uma cousa.

— Termo de grammatica. Expressir a qualidade. — **O adjectivo qualifica o nome.**

— Attribuir um titulo, uma qualidade a uma pessoa.

— Censurar livros como qualificador.

— Caracterisar.

— **Qualificar uma pessoa:** dar-lhe um ser, predicamento ou qualidade civil, e authorisal-a, conceder-lhe attribuições moraes.

— **Qualificar-se, v. refl.** Attribuir a si uma qualidade, um titulo. — **Qualificar-se doutor.**

— Tornar-se capaz de alguma cousa. — **Qualificar-se na sua posição.**

**QUALIFICATIVO, A, adj.** Termo de grammatica. Que serve de qualificar, que exprime a qualidade, o modo de ser. — **Bem, grande, são adjectivos qualificativos.**

— Termo de chimica. **Analyse qualificativa.** Vid. Qualitativo.

— **S. m.** Palavra que qualifica. — É mister distinguir o qualificativo especifico adjectivo, do qualificativo individual.

† **QUALIFICAVEL, adj.** Que se pôde qualificar.

**QUALITATIVO, A, adj.** Que respeita á qualidade, que tem por objecto a qualidade.

— **S. f.** — **Analyse qualitativa;** aquella que determina a natureza ou a qualidade dos termos compostos.

**QUALQUER, adj. 2 gen.** (composto de qual, e quer). Adjectivo articular designando um individuo indeterminado da especie significada pelo substantivo a que se ajunta. — **Essas cousas estão ao alcance de todo e qualquer homem.** — «Já que estava em disposição pera fallar em qualquer cousa, Floriano lhe pediu quizesse dizer-lhe quem era, e a maneira como houvera o esculo do vulto de Miraguarda, porque tinha em tanta conta o guardar d'elle, que não sabia que cuidasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 76.

**QUAM, adv.** Vid. Quão, orthographia preferivel. — «Porque o fim da contemplação não he saber só, ou esquadrinhar nouas verdades, mas amar a Deos afortunadamente, e gostar **quam** suave he, a qual sumidade, e doce sentimento, com razão se chama conhecimento alto, e secreto, porque só quem o alcança o conhece, e não se pode com palavras declarar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina.

Mas **quam** longe

Me tornou a volver do Tejo ao Thamesis,  
Cortado de memorias que o confundem,  
O pensamento vago! — Escura a noite  
Suas roupas de d'í tinha estendido  
Pelas torres da inculta Ulyssæa.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 16.

Cinza, esfriada cinza é todo o alcaçar  
Da glória lusitana... uma faíscas,  
Esquecida a tyrannos, lá seintilla:  
Mas **quam** debil que vens, sópro de vida!  
Um so momento com vigor no peito  
O coração te pulsa. Exangue, inférma  
So te ergues d'esse leito de miseria  
Para calir, desfallecer de novo.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, cap. 20.

— **Quam** toma-se tambem por **cão** (orthographia erronea).

**QUAMANHO, ou QUAMMANHO, A, adj.** (composto de **quam**, e **manho**, ou **manho**. Quão grande).

**QUAMQUAM, s. m.** Termo didactico. Discurso latino pronunciado na abertura de uma these.

— **Loc. pop.:** Fazer o seu **quamquam**; fazer o seu elogio, ou palavras de cumprimento; parolorio.

**QUANDO, adv.** (Do latim *quando*). No tempo em que. — **Quando penso na fragilidade das cousas humanas.** — **Quando Deus creou o mundo.** — **Irei vêr-te quando do poder.** — **Não sei quando poderei ir ahí.** — **Não se engana quando se attribue tudo á oração.** — «E que seja punido por Ley Santa, prova-se pollo que se lê no Antº dos Apostolos, **quando** Ananias, e Sáfira sua molher com tenção enganosa oferecerão ao Apostoio Sam Pedro o preço dos bens, que venderão, por entrar em sua companhia; e porque lhe mentirão soneguando a parte delle, morrerão logo, e esto por pena de sua mentira.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 128, § 1. — «E **quando** se taes Excepções aleguam depois da Sentença definitiva, embarguam a execução della, até ser examinada e provado, se foram justamente oppostas e aleguadas.» Ibidem, liv. 3, tit. 56, § 1.

Torna a casa muito prestes  
E leva este breviairo

Fran. Em dia de algum fadaíro  
Foi **quando** vós, pae, nascestes;  
Porém se eu lá volver  
Benzei-vos se eu vier.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Pintado estava **quando** da verdade  
Atræ de enganado, auorecendo  
Esse adúltero irmão, e os tres filhinhos  
Que Thiestes na molher falsa gera.  
Estava o Reino todo posto em armas  
Partido em divisões, em varias partes,  
E pera se escusarem mortais danos  
Atræ ao falso irmão a morte busca.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPTUAGIDA, cant. 3.

— «Alguns dias esteve Palmeirim na corte, tão occupado de visitações, que lhe não davam lugar a poder-se aproveitar do tempo em nenhuma cousa de seu gosto; porem **quando** se iam acabando teve algum espaço de entender no que mais trazia á vontade, e tanto o atormentava o cuidado que sempre tivera, que nunca lhe dava nenhum descanso, que isto tem os bons namorados.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135. — «E desde então agora, nunca esta mercadoria cá aportou, se não alguma que vem ás furtadas por ordem do aviso; que como a trazem por outra navegacao, é a viagem mais comprida, e **quando** cá chega, vem tão mareada que escassamente se parece com-

sigo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 2.

*Rei.* Si, mas porém nunca venha  
A natureza esmerar  
Adonde haja que lavar;  
Que quando ella faz extremos,  
Em tudo quer-se extramar.

CAM., SELECCO.

— «Com tudo aconselhado pelos mouros determinou cometer a terceira vez o passo trazendo tola a sua frota ordenada em esquadrões, Duarte Pacheco mandou aos das caravelas, e bateis que não tirassem, nem se mostrassem senão quando o elle dixeas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 87. — «E posto que estes o admiraram muito pera aquelle feito a que vinha, quando soube delles como Pate Quezir era partido pera a Jaula, e o modo como foi desbaratado, ficou nuí triste, e confuso, porque no conselho delle tinha posto grande parte de sua esperanza, e como homem novo na terra achou-se manco de todo.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 5. — «É ainda não ora bem em sima, quando arrebotou pelo campo Ascari Mirza irmão do Rey dos Magores com oito mil de cavallo escollidos, que se vinha recolhendo de Baroche, por El-Rey seu irmão lhe ter mandado recado que se recolhesse, e ficasse com aquella gente na sua retaguarda, como o hia fazendo.» Diogo do Couto, *Decada 4*, liv. 9, cap. 10. — «E acabado isto com elle fez seu justo e verdadeiro testamento, estando ambos sos assentados, e foy escripto com as minhas penas e meus aparos, e eu estava a porta de fora, e acudia quando chamava.» Garcia de Rezen-de, *Chronica de D. João II*, cap. 208.

Quando, Senhor me lembrou  
tamanho numero dellas,  
e tam grande esquecimento,  
que poucas vemos eseritas,  
me pareceo que erraria  
non as por em lumbraça,  
e tambem outras piquenas  
que são dignas de notar.

IDEM, MISCELLANEA.

— «Ó bom-Jesu, ó amor de ninh'alma, ó criador meu, ó meu Senhor, e outras palavras semelhantes sahidas do coração da Esposa, que quando dormia, vigiava.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 5.

Quando da eixovia, que asqueirosa  
Offende por immunda olfato, e vista.

MANOEL THOMAZ, ISSILANA, liv. 9, oit. 22.

Aqui, Senhor, aonde mais me offende  
Vosso temor em passo tão estreito,  
Aqui da Fé o fogo mais se acende  
Quando melhor conheço meu defeito.

ROLIM DE MOURA, NOVÍSSIMO DO HOMEM, cant. 2, est. 3.

— «Que em aquelle tempo ja não havia memoria pela mayor parte morrerem nas batallas que tiverão quando lhe o grão Turco tomou esta Cidade, e assim vi mais huma rua de comprido do hum tiro do besta de huma banda, e da outra habitada de Mouros todos boticayros de preparar, e concertar o ambar: que he huma cousa que muyto se usa entre os Mouros.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 40.

Se desejaes saber os que ajudirão  
Este Moura a tratar o que atraz digo,  
Forão alguns Mogores, que deixárao  
O seu Rei natural, Senhor antigo,  
E para o de Cumbaa se passárao  
Que lhos fora até entao o moir inigo,  
Quando seus companheiros ja deixávaõ  
A terra iniga, e a sua se tornavão.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC, cant. 8, st. 75.

— «Amigo do coração. Dizeis no vosso discurso que tendo as mulheres o entendimento muito mais debil que o nosso, são as que pela mayor parte cometem o erro de descarregar os effeitos da sua colera sobre as cousas inanimadas, e que são as unicas pessoas que quando podem executar a sua vingança, não reparão em que o objecto della seja capaz ou incapaz de sensibilidade.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 18. — «Porque então verdadeiramente amamos, quando seus mādamentos guardamos; porque como está dito, o proprio officio do amor he fugir do dar descontentamento ao mundo.» Frei Bartholomen dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

Já na soberba meza cem Terrinas,  
O vapor mais suave derramando,  
A insaciavel Gula provocavão,  
Quando chegão ao cheiro os Convidados,  
Que feitos os devidos cumprimentos,  
Sem distincção, em torno se assentárao.

A. DIXIZ DA CRUZ, NYSSOPE, cant. 3.

— Emprega-se tambem para interrogar, significando — em que tempo? — Quando virá? — Quando casaremos? — Quando teremos filhos?

— LOC.: De quando em quando; uma vez e outra vez; ás vezes. — «Suppõem-se dadas ou tomadas, se parecer ao mestre do sacro palacio de Apollo; entendo ser Mercurio ou Esculapio, por mais espartos e escolhidos do nuncen, que de quando em quando os inspira.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 47.

E seus olhos do puro azul da esphera  
Volve de quando, em quando, aos olhos negros  
Do que a leva nos braços. Não afflieto,  
Não é convulso o olhar, mas triste e languido.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 29.

— Quando quer que; em todo o tempo.

— LOC. ADV.: Ainda quando; ainda no caso.

— Quando não; pelo contrario. — «Quando não, fallem por signaes de exercitatorio, inclinando a orelha a moço de quem approva, cabeceando a uma e outra parte como conego que entra em côro, ou acolito que incensa o povo.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57.

— Quando muito; quando pouco; quando menos. — «Outro gabando-se de engeheiro consumado, prometteo humas barcaças, que sahindo do Rio de Lisbon abraçariaõ todos esses mares, e quantas armadas inimigas nelles houvessem: encheo-as de palhas, e chamigões, que estavam promettondo quando muito huma boa fogueira de S. João; e day cá por cada invento destes tantos mil cruzados.» *Arte de furtar*, cap. 31.

— Sendo que.

— Quando soldado; no tempo em que era soldado.

— Quando assim não fosse; se assim não fosse. — «Bem creio, disse Alhazyar, que esta lança me acabará de fazer contente, e quando assim não fosse, já eu me agravarei de vossa A. me não deixar chegar ao cabo com meu desejo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 124.

— Sabe Deus quando; sabe Deus em que tempo. — «Despedem-se pois estes dous antigos companheiros: sabe Deus quando, e como tornarião a ajuntarse. Despedem-se; e o braço que se dá, he despegar-se do abraço.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, part. 1, pag. 431.

— Emprega-se tambem substantivamente: Muitos quando, poucos quando.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quando minguar a lua, não comeces cousa alguma.

— Quando chover em agosto, não mettas teu dinheiro em mosto.

— Quando não chove em fevereiro, não ha bom prado, nem bom centoio.

— Quando troveja em março, apparelha os cubos, e o barão.

— Quando florece o maracotão, os dias iguaes são.

— Quando chove, e faz sol, alegre está o pastor.

— Quando o rio não faz ruído, ou não leva agua, ou vai crescido.

— Quando Deus quer, com todos os ventos chove.

— Quando o trigo é louro, é o barbo como touro.

— Quando estiveres morto, torna-te á abelha, e ao porco.

— Quando ao gavião lhe cahe a penna, tambem lhe cahem as azas.

— Quando em casa não está o gato, estende-se o rato.

— Quando vem ao soberbo o castigo, vem-lhe mais riço.  
 — Quando o lobo vai furtar, longe de casa vai ceiar.  
 — Quando o lobo come outro, fome ha no souto.  
 — Quando durmo, canço; que fará quando ando?  
 — Quando fores de caminho, não digas mal de teu inimigo.  
 — Quando fores ao mercado, pão leve, e queijo pesado.  
 — Quando o trigo anda pela cira, anda o pão pela amassadeira.  
 — Quando cuidas metter o dente em seguro, toparás o duro.  
 — Quando o gosto é sobejo, mais custa a encher que o sebo.  
 — Quando o corsario promette missas, e cera, por mal anda o galeão.  
 — Quando o velho se não ouve, ou é entre nescios, ou em açogue.  
 — Quando a creatura denta, morte attenda.  
 — Quando Deus queria, ao longe cuspia; agora que não posso, cuspo aqui logo.  
 — Quando o medico é piedoso, é o doente perigoso.  
 — Quando o nó se faz piolho, com mal anda o olho.  
 — Quando os doentes bradam, os phisicos ganham.  
 — Quando o diabo reza, enganar-te quer.  
 — Quando a velha tem dinheiro, não tem carne o carniceiro.  
 — Quando entrares na villa, pergunta primeiro pela mãe, que pela filha.  
 — Quando não tenho vontade de fiar, deito o fuso a nadar.  
 — Quando fores ao conselho, falla do teu, deixa o alheio.  
 — Quando fores á casa alheia, chama de fóra.  
 — Quando fores bigorna, soffre; e quando malho, malha.  
 — Quando o sandeu se perdeu, o sisudo aviso colheu.  
 — Quando o villão está rico, não tem parente, nem amigo.  
 — Quando a má ventura dorme, ninguém a desperte.  
 — Quando te derem o porquinho, acode logo com o baracinho.  
 — Quando pégas, gallinhas; quando gallinhas, pégas.  
 — Quando vires arder as barbas do teu visinho, deita as tuas em remolho.  
 — Quando o enfermo diz ai, o medico diz dai.  
 — Quando um não quer, dous não baralham.  
 — Quando Deus não quer, santos não rogam.  
 — Quando o ferro está accendido, então ha-de ser batido.  
 — Quando cale a vacca, aguzar os cutellos.

† **QUANDROS**, *s. m.* Pedra preciosa que se dizia existir no cerebro do abutre, e á qual se attribuia a propriedade de augmentar a secreção do leite. Esta pedra não existe.  
**QUANT'A POR ISSO**, por Quanto a isso.  
**QUANT'É**; termo antiquado, por Quanto é.  
**QUANT'É D'ISSO**, por Quanto a isso.  
**QUANTEIRA**, *s. f.* Vid. Canteira.  
**QUANT'É POR ISSO**. Vid. Quant'a por isso.  
**QUANTIA**, *s. f.* Importancia, somma, numero, porção. — «Era, portanto, axiomática a justiça com que o valido dera um tamborete na Torre da Escrivaninha ao honrado Asinipes, com boa *quantia* e assentamento na casa d'el-rei.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 24.  
 — Vid. *Contia*, termo antiquado.  
 † **QUANTIASINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Quantia*. Pequena *quantia*, *quantia* diminuta. — «Nada menos, uma *quantiazinha* me vinha a pedir de bôcca, e me daria azos de augmentar um commercio, em que ha seus lucros, quando vai o dinheiro na dianteira. — Pois bem, M. Chenu, dizei-me francamente, que dóte imaginaes vós que eu desse a Suzanna? — Madama, não são cosas essas que me caiba a mim dizer.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.  
**QUANTIDADE**, *s. f.* (Do latim *quantitas*, de *quantus*). Tudo o que é susceptivel de augmento ou diminuição. — *Medir uma quantidade*. — *Duas quantidades iguaes*. — *Comparar quantidades*.  
 — Termo de mathematica. *Quantidade continua*; aquella cujas partes são ligadas, como o tempo, o movimento. — *Quantidade discreta*; aquella cujas partes não estão ligadas, como os numeros. — *Quantidades negativas*; aquellas que são affectadas do signal —. *Quantidades positivas*; aquellas que são affectadas do signal +. — *Quantidades algebricas*; numeros indeterminados, ou que se referem á unidade em geral. — *Quantidades imaginarias*; quantidades que só tem uma existencia symbolica, e que divergem essencialmente das quantidades reaes: a raiz quadrada de -2,  $\sqrt{-2}$ , é uma *quantidade imaginaria*. A denominação de *quantidades imaginarias* foi mal cabida; seria melhor dizer *expressões imaginarias*, expressões por que ellas se assemelham ás expressões que significam alguma coisa, e imaginarias, porque na verdade ellas nada significam. — *Quantidades homogeneas*; quantidades que tem um mesmo numero de factores. — *Quantidades racionais*; aquellas que tem uma relação exprimivel em numeros inteiros ou fraccionarios com a unidade. — *Quantidades incommensuraveis*; aquellas em que esta relação não existe.  
 — Multidão, abundancia, numero maior ou menor. — *Recolher uma grande quan-*

*tidade de trigo*. — *Havia grande quantidade de gente no passeio*. — *A qualidade das cousas é preferivel á quantidade d'ellas*. — «Não tardou muito que dous escudeiros de Albayzar lhe trouxeram as armas, que eram de negro e ouro; o ouro em menos *quantidade* que o negro, de sorte que quasi se via por uma saudade, com que eram mais louças e galantes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 124.  
 Achão d'embareações grã *quantidade* Humas são d'alto bordo outras rasteiras, Tudo foi logo posto a bom recaudo Como do nobre Cunha foi maaudado.  
 F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 56.  
 Ajunta-se tambem a *quantidade* Dos pequenos escravos que agasalha A fortaleza, cuja tenra idade Tambem soffrêra mal o arnez e a malha: Conformes n'hum querer, n'hum vontade Ordenão de se dar huma batalha, Sendo menos assaz os Lusitanos Que o que he natural se acha em quaesquer annos.  
 IBIDEM, cant. 10, est. 11.  
 Soltando com esta ordem toda a armada Dos canhões a fulminea tempestade, Faz com a fortaleza tenha entrada De pelouros mortaes grã *quantidade*: E cuidando quiçá vôr destrocada Só com isto a Christia ferocidade, Só n'hum tão forte, quanto triste, moço De infinitos canhões pára o destroço.  
 IBIDEM, cant. 14, est. 29.  
 As mulheres tambem em si tomãrão Grã parte do trabalho alli ordinario, Porque nos varbes fortes enxergãrão Menos forças do que era necessario. Elles com grã vergonha lh'o aceitarão, Porém a contumacia do adversario E a grande *quantidade* pôde tanto Que pôz fraqueza, em quem não pôe espanto.  
 IBIDEM, cant. 16, est. 79.  
 — «Mandou logo trazer montes de terra, e rama para entulhar a cava, fortalecendo a esplanada com troncos de arvores grossas para lhe assegurar o terrapleno. A *quantidade* dos gastadores, que servião o campo, era outro novo exercito, com que a obra medrava sem tempo, e sem medida.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.  
 — Porção, numero, fallando das cousas. — «A troco dos quaes derão dez negros de terras diferentes, e huma boa *quantidade* douro em pó, que foi o primeiro que se nestas partes resgatou: donde ficou a este lugar por nome Rio do ouro: sendo somente hum estreito d'agoa salgada que entra pela terra obra de seis legoas.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 7. — «Tem este maldito idolo de renda cada anno segundo alli nos affirmãrão, trezentos mil cruzados, a fóra as offeras, e pegas ricas dos seus abominaveis sacrificios, que se orçãõ em muyto

mayor quantidade. » Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 162.

Cambio Rei, com um exemplo escuro  
Do que digo mostrar logo a verdade.  
E por isso trazer outros no queiro  
De que houve (com esta mala graia *quantidade*;  
Pois tanto te cogou teu odio feo  
Que o enunio que tua enleidade  
Te ensinou, para mal d'ontem, mais perto  
De tua morte cruel foi o mais certo.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERO DE DU,  
cant. 7, est. 3.

— « O Governador, deixando a Cidade abraza-la, se tornou a embarcar, e foi demandar Agaçaím, onde o esperava D. Diogo de Almeida com cento e cincoenta cavallos, e a milicia da terra, com quantidade de barrens para passar a gente. » Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— Termo de mecanica. *Quantidade de movimento*; o producto da massa pela velocidade.

— Termo de grammatica. Duração do tempo mais ou menos consideravel que se emprega a pronunciar uma letra, uma syllaba. — *A versificação latina e grega é fundada sobre a quantidade.* — *As regras da quantidade.* — *Não saber a quantidade.* — *Seguir a quantidade.* — *A quantidade d'uma palavra, d'uma syllaba.*

— *Quantidade natural*; a justa melodia da duração do som em cada syllaba de cada palavra que pronunciamos conforme ás leis do mecanismo da palavra e do uso da nação.

— *Quantidade artificial*; applicação convencional da duração do som em cada syllaba de cada palavra, relativamente ao mecanismo artificial da versificação metrica e do rythmo oratorio.

— Termo de musica. Duração relativa que as notas ou syllabas devem ter. — *A quantidade produz o rythmo.*

— Termo de philosophia. *Quantidade dos juizos*; diz-se em alguns antigos systems de logica, e no kantismo, da propriiedade que tem os juizos de ser geraes, particulares ou singulares.

**QUANTIOSO**, A, *adj.* Abundante, copioso, numeroso.

— *Tributo quantioso*; tributo avultado. — *Homem quantioso*; homem de teres, de cabeceas.

**QUANTITATIVAMENTE**, *adv.* De quantitativo, com o suffixo «mente». Conforme a quantidade.

**QUANTITATIVO**, A, *adj.* Termo de grammatica. Que diz respeito á quantidade; ou ás quantidades. — *Termos quantitativos*, como: muito, pouco.

— Termo de chimica. *Analyses quantitativas*; aquellas que determinam exactamente a quantidade de cada elemento, como a analyse qualitativa determina a natureza.

**QUANTO**, A, *adj.* Do latim *quantus*.

Que grandeza numerica, ou continua; que intensidade, que grau. — *Quanto sangue vejo desparzido!* — « E a substancia de sua embaixada era representar quanto d'anno todolos Mouros daquellas partes tinham recebido de nossa entrada na India, e como os mares eram cheios de nossas Armadas; e não nos contentando com navegar os da India, novamente entrara huma mui grossa no estreito do mar Roxo, e commettera querer ir ao porto de Índia. » João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 6. — « E quanto desejava ter amizade com El-Rey D. Manuel, e haver entre elle communicação de obras, entre algumas cousas que apoum, foram duas importantes ás cousas de Ormuz: huma, que os direitos das mercadorias, que da Persia entravam em Ormuz, fossem delle Xaque Ismael. » *Ibidem*, liv. 10, cap. 4. — « Contemos quantos instrumentos nos deu Deos para alcançarmos a sua graça que tudo o que elle erion serve a nós; sirvamos nós a elle, e ajuntemos provizam para o necessitado dia em que havemos de dar conta tam estreita. » D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 56.

*Gil.* Deos vos salve: chegar-me-hei?

Ou tendes de mim recio?

*Mont.* Certo, Gil, eu te direi

Homem por guardar-se veio,

Quanto eu guardar-me não sei.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— « Seu sangue, dizia elle, será agradável ás cinzas d'este heroe: o mesmo Encas, tendo noticia de tal sacrificio, ficará mui satisfeito vendo quanto prezas o porque elle mais estremeceu no mundo. » *Telemaco*, traducção de Manoel de Souza, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

Dependencia d'um Throno a quanto-obrigas!

Fazes do grande Sabio homem pequeno!

Não vejo grande a Séneca nas obras,

Pois a vida antepoz ao justo, ao pejo;

Por ella perde de viver as causas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXOTICA, cant. 2.

Depois de quanto affan, de quanto estudo

Tu, Saladini, a theoria expunhas,

Que escolho da Mecanica se chama.

Não superavel quasi a engeho humano!

*IDEM*, cant. 4.

Quanto, quanto em Parthoepo te exaltas!

Alli mais se cultiva, e mais se apura

Do Maquiista Siculo o talento,

Que attalia os vãos das Romanas Aguias.

*IDEM*.

Ô crime, ô crime atroz, esgoeira d'alma

A quanto precipicio os homens levás!

O fogo activo, dádiva do Eterno,

Com que seu domicilio aFormoséa.

*IDEM*, MEDITAÇÃO, cant. 2.

N'hum vicio immenso os vórtices primeiro

Este Genio espalhou. Quanto se aduira

Nos que de nova luz a Europa euechero,  
No profundo Geometra Descartes,  
Que do Aleazar da immensa Natureza  
mostra, cant. 4.

— Todos os que. — *Lançar-se com quantos queiram.* — « E para isso mandava aos cavalleiros saltar quantos achava, e tanto que hos traziam e via que nenhum era o que esperava, faziam matar. Já agora, disse Albayzar, cessara essa crueldade. N'isto acabaram de desarmar Florenza, e fazerem-lhe um leito. A douzella o curou de suas feridas, que eram poucas e pequenas: que como se disse já atraz, esta douzella era grão sabedora n'aquella arte. » Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 96. — « Vou ter a esta fortaleza a tempo que eu me não temia de ninguem, e dele dando de susto, mandou meter a espada a quantos achou dentro e só a mim deixou viva, dizendo que me queria ter em prisam té haver vos a mão e queimar-nos ambos juntos. » *Ibidem*, cap. 96.

Lançae com *quantos* queiram,  
sen lhe os maridos tolherem  
quantos querem escolher,  
deixam-lhe tudo fazer,  
sen lhe nada reprehenderem.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— « E como a elles acompanham com os estudos da Philosophia, e sagrada Theologia aprendendo primeiro a lingua latina, e procedendo em tudo pela mesma ordem, que se guarda nas universidades de Europa: menos he agora tempo de fallarmos de quantos entre elles tem feito, e fazem o officio de pregadores evangelicos com immenso fruyto das almas dos seus naturais. » Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 18.

— Que perção, que quantida le? — *Quantos christãos renegaram nossa Fé?*

quantos Christãos renegaram  
nossa Fé, e se lançaram  
no Cairo com vaidade  
de alcançar tal dignidade,  
e as almas condemnaram.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA

Hum dos solennes dias e sagrados  
Que a memoria daquella gloriosa  
Resurreição de Deos, fez venerados  
Entre a gente fiel, religiosa,  
Se juntão *quantos* moços baptisados  
Da Nação Portugueza, alta e romana.  
A fortaleza então dentro em si tinha  
Cujá idade inda ás armas não convinha

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERO DE DU,  
cant. 10, est. 10.

— Tudo o que. — *Assentar quanto aprendia.*

E levário *quanto* tinha,  
Porque Deos e a Rainha  
Diz que os favorecerão:

Tão grande golpe me derão  
Com favor,  
Que no contarei mis quejas  
Si á vos no.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

De tudo *quanto* passei,  
Por vos dar contentamento,  
Em summa vos contarei.  
Trago, Senhora, a victoria  
Daquelle Rei tão temido,  
Com fama clara e notoria.

CAM., AMPHYTRIONES, act. 2, sc. 2.

Qual no longo estandarte vai mostrando  
*Quanto* ja d'esperança, ou arreceio,  
Qual descobre se amor lhe he duro ou brando,  
Nenhum sun tenção deixa no scio.  
A Melique Táoico, que então o mando  
Em Din tinha, a nota disto veio,  
Tudo com diligencia olha e concerta  
Onde o temor o avisa, onde o desperta.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 1, est. 43.

Deste intento d'ElRei falso e damnado  
Indigno da real alta Coroa,  
A fama com veloz curso apressado  
E co'o som do metal que a orelha atroa,  
Loço ao Governador levou recado  
E lhe manifestou lá dentro em Goa  
Não s'mente as palavras que dizia  
Mas *quanto* contra os nossos pertudia.

IBIDEM, cant. 6, est. 32.

Apoz isto ante os olhos lhe apresenta  
*Quanto* ja pide em Diu o novo inimigo,  
Tal que a grandeza della, alta e opulenta  
Muito cedo terá toda consigo;  
Que se este o seu poder novo acrescenta  
El: perderá o seu poder antigo.  
Depois que outras mil cousas diz dest'arte  
Com que assaz o acendeo, d'alli se parte.

IBIDEM, cant. 9, est. 112.

Ainda que em pequena breve parte,  
Olha o que a minha industria to offerece  
Nesta breve pintura em cada parte,  
*Quanto* o Celeste Globo orna e guarnece.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 1,  
est. 39.

— «Mostron-me depois Narbal os armazens, arsenaes, e mais officinas onde se fabricam as naus. Inquiria-lhe eu com miudeza as menores circumstancias; e asentava *quanto* aprendia, para me não esquecer ponto algum importante.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 3.

— *Quanto custou?* que somma?

— A' proporção, conforme que.

— *Quanto melhor.* — «E praza a Deos que *quanto* for melhor lavrada ante elle per gloria, e ácerca dos homens per fama, seja tão lembrada, como he a destes desterrados corpos entre aquelles barbaros, segundo já per nós atrás fica dito em outra tal lamentação.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 10. — «Além do emprestimo da Cidade, lhe enviarão as donas, e donzellas em hum cofre a pedraria, e joias, com que a fraqueza feminil serve ao poder, e á vaidade: offerta de que não

podião esperar retribuição, ou usura: donde se vê, *quanto* melhor servidas são dos Póvos as virtudes, que as tyrannias dos Regentes.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3.

— *Quanto nunca.* — O banquete foi tão nobre e grande, *quanto* nunca nenhum d'ellos vira outro maior, passando-o todo em louvores da corte do imperador Palmeirim e das muitas nobrezas de sua pessoa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 96.

— *Quanto maior.* — «*Quanto* mayor seja esta provincia que ha de Cantão e que ha de Cansi, mostra-se porque ella soo tem um governador e Cantão e Cansi tem ambas hum governador.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 5.

— *Quanto mais, quanto menos.* — «*Quanto* mais, que eu não sei que mais penhor se possa dar neste caso, que o partido ser commettido pelo turco, que por nenhum prego quererá quebrar sua palavra.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 112. — «Perder a mim por vós, e perder-se o mundo todo, tambem me pareceria justo: mas perder a vós por nada, não se deve de querer: *quanto* mais que não tenho por boa troca a que vós fazeis comvosca.» Idem, **Idem**, cap. 116. — «Certo que, *quanto* mais vou vendo, mais me parece o saber de Urganda dino de ser estimado por cima de todos do mundo. N'isto não errava Platir, que como quer que aquelles paços e casas fossem feitos pera o repouso de sua pessoa, onde o mais do tempo habitava.» Idem, **Idem**, cap. 119. — «*Quanto* mais, que além desta ajuda e favor, que tem de sua parte, os que se aquí sempre acham, são tão extremados de seu proprio natural, que ninguém pôde ganhar com elles alguma honra, que lhe primeiro não ponha a vida no derradeiro extremo de a perder.» Idem, **Idem**, cap. 126.

— *Quanto* mais que, segundo o numero das vélas dos imigos, o mais que nella poderia haver, seriam té mil homens, os quaes ante de dous mezes não tinham vida, porque haviam de comer, e beber, e finalmente a doencia da terra, segundo ella tratava os estrangeiros, ante de poucos dias, ou os langaria de si, ou os consumiria de todo.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 3. — «Assi que a cousa andava tão baralhada e dividida entre elles, que ainda que sua mereç assolara a cidade de Cantão, se não fizera caso disso, *quãto* mais a cidade de Nouday que na China em cõparação de outras muytas era muyto menos do que em Portugal pôde ser Oeyras cõ Lisboa.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 67.

*Quanto* mais a Oceana onda salgada  
No tempo que a sação fria apourece,  
Com a furia do Noto negra e inchada  
Se engrossa, se aleventa e se embravece,

Não pôde ser com a furia igualada  
Que no gesto, e palavras se conhece  
Do illustre Nuno como lhe apresenta  
A fama o que o Sultão perdido intenta.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 6, est. 24.

Dos singelos discursos dezatado,  
Em mais altas idéas se enobrece;  
E *quanto* mais a idade nelle cresce,  
Mais se vê nas Sciencias sublimado.

ABRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, p. 43.

— «O grande nunca sofre igual, *quanto* mais superior, e porisso não se humana seuão com o inferior; e este porque tem iguaes, com quem faça sociedade, não necessita do bafó dos grandes, mais que para engodar; e he *quanto* lhe permite o careyo, que lhe daõ, e usaõ delle os validos com insolencia.» **Arte de furtar**, cap. 38. — «*Quanto* mais pasto damos ao fogo, tanto mais se accende, e mais fome mostra de mais pasto, acerescentando-a com aquillo, que a pudéra fartar, e extinguir.» **Idem**, cap. 70.

— *Quanto importa para a morte o viver bem;* que se serve, importa para a morte o viver bem.

— *Fiz quanto pude;* fiz tudo o que pude.

— LOC. ELLIPTICA: *Quanto é;* quanto a isso. O vulgo diz *cantê*.

— *Quanto a;* pelo que diz respeito, ou toca a alguma cousa. — «*Quanto* a justar, fal-o-hei, porque a senhora Miraguarda satisficção o seu desejo, que só pelo que a vós vos vai, folgarci de lhe fazer a vontade, ainda que seja á minha custa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 126. — «Os ministros desta obra tanto que per ella ficarão seguros, consentiram que Vasco da Gamma se embarcasse, mas *quanto* a dar modo pera que Diogo Diaz comprasse alguma cousa, tudo eraõ artificios pera e não poderem fazer.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 4, cap. 10. — «Que *quanto* ao negocio que entre elle e o capitão de Onor era passado per recados elles o soberaõ, e per verem que o capitão d'elRey se remetia á vontade delle cujo recado tardava muito, elles determinarã de se sair daquelle porto de Onor.» Idem, **Idem**, liv. 8, cap. 9. — «E os que vieram a este negoeio, como já escrevemos, foram Diogo Correa, e Francisco Pereira de Berredo, os quaes chegarã a tempo que Affonso d'Albuquerque estava de caminho pera Malaca, e deo a Diogo Correa a capitania de Cananor, em que ficou em lugar de Manuel da Cunha; e *quanto* ao despacho dos outros, espaçou té sua vinda por não poder ser então.» Idem, **Decada 2**, liv. 7, cap. 3. — «E *quãto* á carta que pedis vos daremos de muyto boa vontade, visto quão necessaria vos ha de ser, para que o favor dos bons vos não falte no tempo que o ouverdes mister.» Fernão Mendes Pin-

to, Peregrinações, cap. 87. — «E quanto a dizer que lha oriental se arremata em hum ponto, assi elle como os de quem elle tomou, parece-me que se enganaram, e que lhas nacoo este organo de ha verem assi apontada por alguns cosmografos na Mappa mundi, lo que foy por falta da noticia da verdade.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, liv. 2. — «Quanto á terceira tollice: furtar para outrem, digo que he mayor, que a primeira, e segunda; porque não ha duvida, que he insania muito grande empenhar-se hum homem, pelo que não ha de lograr.» Arte de furtar, cap. 65.

— Ellipticamente: Por que grandeza ou quantidade.

— *Quanto vai de um termo a outro*; isto é, a distancia, ou gradação intermedia.

— Palavra correlativa a *tanto*. — «Porque sua tenção era não tanto ir impedir a obra, que os Mouros faziam na ponte, quanto per elle mesmo sondar o lugar se poderia com outro maior subir tanto assim, que puzesse a barba sobre a ponte; porque quando houvesse de commetter outra vez a Cidade, per elle esperava entrar na ponte, o lhe ficaria em lugar de fortaleza, por ser de bom gazalhado, e a gente ficava amparada da artilheria, e frêchas.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 4. — «A qual obra acreditou tanto nossas cousas, que não tardou muito vermos quanto aproveitou com elles, havendo sermos homens que tinhamos duas partes, huma pera muito temor, e outra pera grandemente amar; por mal, sermos mui esquivos vingadores de offensas; e por bem, em extremo fieis na amizade, e cumpridores de nossa palavra.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 3. — «Que certo foy em tanta abastança, e tanta perfeição, tanta honra, tanto estado, quanto no mundo podia ser. E neste tempo ate o Natal, em que os justalores se onyavauam, o aparelhauam as cousas pera a justa, ouue na praça da Cidade, e no terreiro dos paços muytas vezes muytos touros com muytos galantes a elles, e ricos jogos de canas, e muytos momos, o seraaõs, musicas, o festas sem nunca cessarem.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 125.

A falta destes dous, que alli morrendo chegarão do louvor á mór alteza,  
Nos tres que se ficavaõ defendendo  
Por excessiva dór, mas não fraqueza,  
Antes quanto o perigo lha crescendo  
Tanto crescia nelles a beaveza.  
E ajudado da dór o esforço antigo  
Se faz sentir em dobro no bravo inimigo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU. cant. 7, est. 33.

— *Loc.*: Vêr os homens para quanto são; quanto prestimo tem, ou para que feitos, o obras, negocios são, e em que grau.

— *Em quanto*; entretanto. — «E posto que Florendos e Miraguarda muito folgass-

sem de os ouvir, só Floramão descjava que não tivesse fim; e em quanto se o vilanceite cantava, por lhe não esquecer, o escreveu no tronco d'uma arvore, como já outra vez fizera, cortando as letras nelle, que depois cresceram a compasso com o mesmo tronco, e estiveram nella tanto tempo até que o mesmo tempo consumo a arvore e as letras. O vilanceite dizia.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 109. — «Que em quanto não tiver esta certeza della, não espere vêr-me, antes farei o que o cavalleiro do Salvage ordenar de mim.» Idem, Ibidem, cap. 116.

Dous invernos fazendo, e dous verões,  
Em quanto corre d'um a outro pólo,  
Por calmas, por tormentas e oppressões  
Que sempre faz no mar o irado Eolo,  
Vimos as Ursas, apezar de Juno,  
Baullarem-se nas aguas de Neptuno.

CAM., LUS., cant. 5, est. 15.

— «As quaes cousas assi ficarão do juizo do Camorij, que lhe parecia não ter maes dilação per aver victoria dos nosos que em quanto estas se ordenaõ: e por isso com muita diligencia mandou logo pôr mão nellas.» João de Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 6. — «E foi tanta a manança nelles nesta fugida, que alguns que escapáram foi por serem tantos, e os nosos tão poucos, que em quanto se detinha com hums, se puzeram os outros em salvo.» Idem, Ibidem, cap. 8. — «E tambem alguns dos juncos do mantimento que esperava da Janha eram já vindos; os quaes tantos que chegáram, e foram despejados, em quanto lhe não fazia tempo pera se tornar, ordenáram-se logo pera se defender, temendo nossa armada.» Idem, Decada 2, liv. 9, cap. 2. — «E porque ja com esta dór de nos langar de Malaca, podia encubrir seu principal intento, começou de ter algumas intelligencias com os principaes Jaos que viviam em Malaca, principalmente com Umitiraja em quanto viveo, e depois com Pate Quetir, e Garia Deva, que eram os mais poderosos, os quaes liberalmente lhe fizeram offerta de suas pessoas, e o feito mui leve de acabar, apressando-se muito que viesse a elle.» Ibidem, liv. 9, cap. 4. — «Estas novas se espalharaõ logo por Gôa, e que acodiraõ todos os Fidalgos, e Capitães a se offerecerem pera aquelle negocio, sendo o primeiro D. Francisco de Menezes, a que o Governador aceitou os offercimentos mandando-lhe que se preparasse pera o outro dia se partir com alguns navios diante, em quanto D. Alvaro de Castro se fazia prestes.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 7. — «Em quanto assi estam ninguém ousa de lhes fallar, nem chegar a elles, e o que alli concluem he o que os outros hãndeo fazer sem lhe poderem contrariar. São tam obedientes ao que estes velhos assentaõ o ordenam no conselho, que ain-

da que saibam que a execuçãõ d'isso lhes ha de custar as vilas, nam deixaraõ de poser em obra o que os velhos ordenaraõ.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 56. — «D. Duarte Pacheco com a sua nao e caravela de Pero Raphael, porque a obra de Diogo Perez ficou em Cochim pera a concertarem, acompanhou Alvaro Dalbuquerque, e Francisco Dalbuquerque em quanto estiveram em Cananor, e no porto de Calecut.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 85. — «Ao que Ioão Coelho, o Aires Coelho armados de couraças, capacetes, e adargas acodiram com lanças nas mãos, e assim o Grimaldo, que o fez em quanto este negocio durou mui esforçadamente, os quaes do primeiro encontro mataraõ quatro dos mouros, e os outros se lançaram na fusta.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 50. — «E porque na capitulação das terçarias foy concertado, que em quanto durassem o senhor dom Manoel irmão da Raynha, que ainda era moço, andasse em Castella el Rey para cumprimento disso, o anno passado lhe ordenou, e dot casa honrada com todos seus officiaes dos seus proprios moradores.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 47.

O tempo que durou o seu imperio.  
P'or que o do eruel Ciracausio  
O seu Reio sentio tal vituperio  
Taos infortunios, males, tanto dano,  
Que em quanto alumiou este hemispherio  
O sol, e decausar la no Oceano,  
Durará nelle viva esta memoria,  
Nem sei se verá mais a antiga gloria.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU. cant. 1, est. 31.

Em quanto dá Meaõs esta resposta  
Seu curso a nobre armada não detinha,  
Mas com a velha inchada, o em alto posta  
Sempre polo salgado mar caminha.

IBIDEM, cant. 6, est. 34.

O Piloto tambem no alto navio  
Para poder salvar-se tudo ordena,  
Levanta a rouca vez, de temor frio,  
Lança ao mar nova amarra, desce a entona:  
E o que se sente d'agua mal vazia,  
Com rovezada força, e não pequena,  
Mencia a fedorenta, longa bomba,  
Em quanto a elevantida onda rebomba

IBIDEM, cant. 13, est. 57.

— «E vendo D. João de Mascarenhas, que em quanto aquellos sustentavaõ o lugar, crescia outros, manhou que lhe tronxesses escadas, ordenado o caso, e a necessidade, que na sua mesma Fortaleza desse elle o assalto.» Jacinto Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Disto se puz acima hum exemplo, em quanto o offercimento era affecto particular, que tambem ocorre no discurso da Meditação. As obras de Christo posso ajuntar as de sua Mãe Santissima, e de todos os Santos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes,

part. 1, pag. 63. — «E toda huma noite e aas vezes duas e tres noites estam continuamente occupados em representações huma apos outra: em quanto ha estas representações ha de aver mesa posta com muito comer e beber.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 14. — «Por isso desta nobre parte se verifica aquelle enigmatico dicitério dos Gregos; em quanto dizem, que quanto mais cheyo, mais leve; quanto mais yazio, mais pezado.» Braz Luiz d'Abreu. *Portugal medico*, pag. 33. — «Tal é a gratificação, que de ti consigo, pelo mui terno amor que empreguei em ti. Embora: tenho de te adorar em quanto eu viva, e ninguém mais vêr; e toma este meu seguro: não ames ninguém. Quem acharias tu que te amasse com tão ardente affecto, como o men? Mais formosa que eu, bem podes vê-la (lembro-me todavia que me disseste que eu não era feia) mas não com igual amor; e sem amor tudo o mais é nada.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Por quanto*; visto que. — «No mesmo dia que se pos o fogo a cidade assentou dom Francisco de acometer ao outro, polo que duas horas ante manhã sahio de frente donde estava surto, e com elle dom Francisco de Sá, e Lourenço de Brito. Rui Freire, Gonçalo de Paiva, Paelipe Rodriguez, Fernão Bermudez, Antam Gonçalvez, e a gente da nao de Ioam Serram, por quanto elle estava ferido.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 3. — «E por quanto o capitão daquella frota não leuava piloto que soubesse da naugação daquelle estreito; o mandana em terra a saber do senhor ou governador della se lhe darião all algum piloto por seus dinheiros, que os quisesse meter em Ormuz, onde estava o capitão que buscauão.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 3, cap. 2. — «Por tanto que mandasse lançar pregão, que ninguém fosse, nem viesse senão nestas terras: e mais lhe pedia que na Cidade houvesse todo assocego sem alvoroço algum, por quanto elle era vindo pera bem de todo seu Reyno.» *Idem, Decada 2*, liv. 10, cap. 3. — «Viramno todos, e depois de bem visto lhe disseram, que lhe nam era obrigado em cousa alguma, por quanto tiuera razão de alegar, e el Rey lhe fez todavia por isso merce de trinta mil reaes de tença.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 96. — «Depois que el Rey fez este juramento nas mãos do seu Caciciz mayor, por nome Raja Moulana, em hum dia da festa do seu Ramadaõ se passou á ilha, Campar, onde depois de se celebrarem as festas das suas vodas, teve conselho sobre o que se devia de fazer neste negocio em que se metera, porque bem entendia que era assaz difficultoso, por quanto lhe era for-

çado aventurar nelle muyto do seu.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 31. — «E assim continúa desde principio até o cabo. Em Lisboa não cuidem que sou eu o namorado; por quanto, ha dias que rapei as ordens a cuidados amourosos.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 115. — «Por quanto quando nos baptizam e metem debaixo dagaõ, alli por virtude do sangue de Christo, que obra naquella agoa, ficam mortos e apagados todos os nossos peccados.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo de doutrina christã*. — «A razaõ disto (por quanto intentamos brevidade, e não he bem tocalla de passagem) se pôde ver nos Reverendos Padres Alvarado, Molina. Granada, Puente; especialmente na vida, que compoz do Padre Balthazar Alvarez.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 14. — «Repetiõme a miudo os homens, que a nossa sociedade computnhão, que eu cra bella, e mui bem sabião, que eu era orphan, mas rica; por quanto uma roça de 2000 moedas de renda era um dõte que carearia namorados á mais feia e desprençada noiva.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*. — «Projecto bem digno da paternal amizade d'esse bom ancião; mas que foi o derradeiro signal do seu amor! por quanto o colheo a morte no momento de executálo.» *Idem, Ibidem*.

— *Com quanto*; não obstante, ainda assim, posto que. — «Mas com quanto vsaua este modo de acatamento com os officias mores, postos a parte titulos demasiados, nos despachos que daua, e cartas que se delle faziaõ usou titulo de senhoria, e nam dalteza alguns annos depois que reinou como o eu tenho visto por muitos aluaras, assignados da sua maõ.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 84. — «Contey este caso pollo meudo, porque se veja com quanto concerto e recado fazem suas cousas e com quanta diligencia obedecem os seus mandados: porque todo ho que tehuo dito se fez quasi em continente, antes que nos dalli bollissemos.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 19.

E com quanto hia em tanto crescimento Aquella fraeca gente, miseravel. Que quasi lhe faltou recolhimento Por ser ella ja quasi innumeravel: Não lhe faltou comtudo o mantimento, A terra não o dá (cousa admiravel), Mas de fóra lhe vem cõpia tamanha Que farta a natural, e a gente estranha.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC, cant. 5, est. 47.

E vendo porque via a adversa sorte Causou a perdição a seus amigos. Vê que lhe cumpre, por fugir á morte, Ter mais tento nos seus que nos inimigos,

Com quanto os achou sempre acompanhados De valerosos peitos, e esforçados.

IBIDEM, cant. 11, est. 27.

Mas com quanto furor e diligencia Poem agora os Cambaios quasi insanos, Com dar vidas e sangue a competencia Por vingar este novo e os velhos danos, Achão porém tão dura resistencia No pequeno esquadraõ dos Lusitanos, Que quanto este furor os mais inflama Tanto mais do seu sangue se derrama.

IBIDEM, cant. 11, est. 38.

- ADAGIOS E PROVERBIOS:
- Quanto mais gêa, mais aperta.
- Quanto mais acha nado, tudo deixa espigado.
- Quanto mais te dão, quanto mais amigos são.
- Quanto mais a vacca se ordenha, maior tem a teta.
- Quantas vezes te arden a casa? Quantas casei filhas.
- Quanto mais razão ao ruim, peor.
- Quanto se fez no villão, tudo é maldição.
- Quanto mais vivemos, tanto mais sabemos.
- Quanto mais temos, mais desejamos.
- Quanto fez com a cabeça, desmancha com o rabo.
- Quanto um mais alto sobe, maior queda dá.
- Quanto chupa a abelha, mel torna, e quanto a aranha, peçonha.
- Em quanto o amo bebe, o criado espera.
- Em quanto vai e vem, alma tem.
- Em quanto a grande se abaixa, a pequena varre a casa.
- Por carne, vinho e pão, deixa quantos manjares são.
- Minha filha Tareja quanto vê, quanto deseja.
- Morra Sansão, e quantos com elle estão.
- Não tem homem siso, mais que quanto querem os meninos.

**QUÃO.** Termo correlativo de *tão*. Em quanta porção, em que grau. — *A quão grande empreza te arriscaste!*

Ó Morte, quão cruas são tuas esporas!

Quão lastimeiras!

Morte. Não vos detenhai;

Andae, que são horas.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «A imperatriz se foi a seu aposento e o imperador com ella, e cada um se foi a sua pousada. Palmeirim algum tanto contente, pelo que passou com Dramaciana, sabendo quão privada era de Polinarda, dormiu a noite com mais repouso, que as outras passadas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 95.

Alli vi o maior bem  
 Quão pouco espaço que dura; —  
 O mal quão depressa vem;  
 E quão triste estado tem  
 Quem se fia da ventura.

CANT. J. BELDONDEHAR.

— «Os Caimais e principaes de Cochij vendo esta diligencia do Duarte Pacheco, o quão ousadamente lha commetter o Camorij, pero que estessem abalados pera se rebelar a elRey, deteteranse te ver em que parava essa sua ida.» João do Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 5. — «Os Capitães ambos vendo quão cego e desatinado estava este malaventurado no conhecimento da santa e Catholica verdade de que lhe tratavão, avendo ainda tão pouco tempo que fôra Christão, como finha confessado, crecendo-lhe a colera, com hum zelo santo da honra de Deos o mandarão atar de pés e de mãos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 3. — «Este costumava a dizer, sabeis quão má gente ho a da India, que me puzeram que era puto, e prováram-me; sendo elle tão honesto, que não dirá criado seu, que alguma hora lho visso a ponta do pé.» Diogo de Couto, *Decada 2*, liv. 6, cap. 7. — «E como se achou per conta, morreram na nao de dom Lourenço, e nas outras, cento e quarenta homens, e foram feridos, cento e vinte quatro: dos captivos o que mais honra ganhou, foi hum groneteo por nome Andre Gonçalves do Porto, que da ganha da nao pelejou tanto sem se querer dar, nem o podorem ferir, que vendo Miliquiaz quão valente homem era, mandou que lhe não tirassem mais, e com promessas, e lhe assegurou a vida, se entregou.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 26. — «Monio el Rei de Fez destas afrontas, e outras que lhe cada dia os Darzilla fazião determinou de a vir cercar outra vez pera o que ajuntou muita gente, e municoens de guerra com que veo assentar seu arraial no Xerquão, e por neste cerco se não acontecer cousa notavel não direi mais, se não que sabendo elle quão bem apercibida a villa estava de gente, mantimentos, e municoens de guerra, com conselho, e parecer de seus capitães alvautou o cerco.» *Ibidem*, part. 3, cap. 8. — «Assim que em toda esta terra não fes nenhum fructo tanto pelas guerras, e dissensões que naquelle tempo tinha huns povos cos outros. (que ho cousa que entre elles ha ordinariamente) como por outros muytos inconvenientes largos de contar, dondo se conheco claramente quão grande pesar o inimigo da Cruz recebia disto, que este servo de Deos pretendia fazer nesta terra.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 208.

Homem, quão grande és tu! Chega teu mando  
 Não só aos animaes, que a terra pizão,

E ás aves, que no ár gyão tranquillias;  
 Até do mar aos turbidos abyssos  
 Dos homens chega a voz, o imperio elega.

J. AGOSTINHO DE SAELHO, MILITACÃO, cant. 3.

QUAQUER. Vid. Quacre, e Quaker.

QUARANGO, *s. f.* Denominação dada pelos americanos á quina ou casca peruviana.

QUARDALINHO, *s. m.* Diminutivo do Quardelho.

QUARDELHO, *s. m.* Termo antiquado. Courella de terra.

QUAREIRA, *s. f.* Termo antiquado. O mesmo que carreira ou caminho que não admite mais do que um carro.

QUARENTA, *adj. num. card. inv.* Quatro vezes dez. — *Eus favei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.* — «Pero por mi rendavel, que o officio, ou mester seja, non lho pueram em menor valia que oito marcos de prata na Stremadura, e nas outras comarcas, em que lançam cavallos, e armas de quarenta marcos.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 71, cap. 4, § 2. — «Sucedeo esta quela do Reyno dos Suevos (segundo a melhor cõta) pelos annos de Christo, quinhentos e oitenta e cinco; quatro mil e quinhentos e quarenta e tres, da Creação do Mundo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 17. — «Neste proprio anno de novecentos e quarenta e tres, aos dezoito de Outubro, fez doação da Igreja de Lasim a Dom Ansur, e Dona Eyleva, hum Sacerdote chamado Adulfo, porque cauido em hum crime de homicidio, que cometeo na morte de certo homem chamado Liaõ.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 21. — «Sentio el Rei sua morte em todo extremo, porque foi esta a mulher que mais amou, mas vendoso em idade de quarenta e nove annos, e em disposição de haver filhos, casou terceira vez com D. Lianor filha de Filippe o primeiro Rei de Castella, irmã do imperador Carlos quinto, de que houvo o Infante D. Carlos, que morreo de pouca idade.» Frei Bernardo do Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «O Principe D. Affonso, que morreo sendo menino, D. Maria, que nasceu em Coimbra, o casou com D. Filippe Principe de Hespanha filho do Imperador Carlos quinto, e falleceo em Valhalolid, no anno do Senhor mil e quatrocentos e quarenta e cinco, em idade de dezaseto annos de parto do Principe D. Carlos.» *Ibidem*. — «A obra foy crescendo de feição, que em breves dias se poz o cubello em pé, de que encarregou Antonio Paçanha, varão de conselho, e de muito esforço, dando-lho quarenta espingardeiros.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 2. — «O qual dom George foi casado com dona Beatriz de Vilhena, filha de dom Alvaro, irmão de dom Fernando Duque de Bragança, e de dona Phelipa, filha de dom

Rodrigo de mello, Conde de Olinença, e mo fica apontado no capitulo quarenta, e cinco da primeira parte desta Chronica.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 45. — «O galvan de Emanuel de Sousa nam foi a India, porque a elle o matarão moços, com mais de quarenta Portuguezes no porto de Mançua, indo para Melinde buscar mantimentos, e outras cousas de que tinha necessidade.» *Ibidem*, part. 4, capitulo 36. — «O que assi assentado se foram pera suas casas, e dentro no prazo limitado para fora da cidade e regno, que seriam quarenta casas, em que aia mais de mil pessoas, a fora os seranos, que toda esta gente metia Raix lamed na cidade, pouco a pouco, a fora muitos soldados que tinha de sua mão, e per derradeiro fez o mesmo Abrahambeque, que era hum das principaes pessoas desta conjuração, tendo todos assentado de lançar os portuguezes de Ormuz, e por a cidade com o regno a obediencia do Xoque Ismael.» *Ibidem*, part. 3, cap. 68. — «Este anno de quatro centos quarenta e cinco; mãou o Infante armar hum navio, a capitania do qual deu a hum Gonçalo de Sintra escudeiro de sua casa, que segundo dizião ja o servira de moço despõs, mas por ser homem pera muito, e caualleiro de sua pessoa sempre o trouxe em cargos honrados.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 9. — «E elle Rodrigo Rabello per muitas vezes cavalgava com té quarenta de cavallo, e gente de pé da terra, e andava favorecendo as aldeas, e dava tambem alguma mostra a Pulate Can, que apparecia da outra banda do rio.» *Ibidem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 8. — «De Gezam té a Villa Imbo, que serão de costa cento e trinta leguas, he tudo do estalo do Xrife Barac Senhor de Meca: ás quarenta e duas está Zidem lugar muy notavel, e nesta distancia ficam os portos de Malábo, Gobaalearne, Boçá, Gudufi, Magaxá.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 1. — «Sem poder quasi pronunciar palavra que se me entendesse, lhes pedi assi como pude, que me deixassem tornar ao Jurupágo em busca de humas chaves que me lá ficaraõ por esquecimento, e que lhes daria por isso quarenta cruzados logo em ouro, a que elles todos este respõderão, nem que nos des quanto dinheyro ha em Malaca.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 19. — «E feitos a amoucos arremeterão aos nossos, que passavão de trinta, a fõra outros quarenta moços, e de novo se tornou a travar a briga de tal maneyra que em pouco mais de tres crelos que os nossos os acabarão do mator, elles nos matarão dous Portuguezes, e sete moços, e ferirão mais de vinte, e o Capitão Antonio de Faria ficou com duas cutillas na cabeça, e humna num braço de que esteve muyto maltratado.» *Ibidem*, cap. 43. —

«E o mais depressa que pudemos entramos em hum esteyro menos seguido de gente que a cascada por onde tinhamos vindo, que se chamava Xalingau, pelo qual corremos mais nove dias, nos quais caminhamos cento e quarenta legoas, e tornando a entrar na mesma enseada do Nanquin, que ja aquy era de mais de dez-ou doze legoas de largo, velejamos por nossa derrota cõ ventos Oestes de hum bordo no outro mais treze dias.» Ibidem, cap. 79. — «Chegãdo eu com os quarenta Portuguezes que hão comigo ao baylen, aonde Elley estava, lhe fizemos todos as coremoias, e cortesias que em tal acto se lhe costumão fazer.» Ibidem, cap. 224.

E porque elle ainda assi se não contenta, destas novas, que em summa tinha dadas, (meo gal's reaes sobre *quarenta*) Diz que deixa na armada bem contadas; Cem outras, de que atraz vio com mais lenta Força as marinhas ondas ser cortadas, Que de muitos navios que lá via De toda sorte, vem em companhia.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE D. I., cant. 12, est. 47.

— «Ao longo da cidade de Cantam mais de mea legoa polo rio he tam grande multidam de navios que he cousa maravilhosa vellos e bo que he mais de maravillar he que esta multidam nunca desfalece nem mingoa quasi todo o anno: porque se saem trinta ou quarenta, ou cento hum dia, entram outros tantos.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 9. — «Conforme o horoscopo que tinha tirado a si mesmo, devia morrer de idade de quarenta annos.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 44. — «Poucas palavras explicam a liberalidade do ministro: fr. João era inimigo de jesuitas, e visita do conde de Oeiras. Bispo aos quarenta e oito annos de idade; bispo sem ter exercitado na sua ordem alguma categoria.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 5.

— Termo de liturgia catholica. As *orações das quarenta horas*, ou as *quarenta horas*; orações feitas nas grandes calamidades, e durante o jubileu, no tempo das quaes se expõe o Santissimo Sacramento.

— O *trinta e quarenta*; jogo de azar usado nas cartas.

— *S. m.* O algarismo, o numero quarenta. — O *quociente de quarenta dividido por dez é quatro*.

— Termo de antiguidade grega. Os *quarenta*; titulo de quarenta magistrados athenienses, que percoiriam a Attica para julgar os delictos pouco graves.

**QUARENTENA**, *s. f.* O espaço de quarenta dias.

— A *santa quarentena*; a quaresma.

— A quadregesima parte, que o forei-

ro paga ao senhor predial de laudemio, ou terradego, quando não tem estipulado outra quantia.

— *Fazer quarentena*; estacionar mais ou menos dias em sitio dado, sem ter communicação com a terra, quando se teme que no paiz d'onde provém, ou em algum navio com quem communicou haveria peste, ou outra qualquer epidemia.

† **QUARENTENARIO**, *adj.* Termo de jurisprudencia. De quarenta annos. — *Prescripção quarentenaria*.

— *Medida quarentenaria*; medida relativa ás quarentenas.

**QUARENTESIMO, A**, *adj.* Vid. *Quadregesimal*.

**QUARENTONA**, *adj. f.* Termo popular. *Mulher quarentona*; mulher que tem quarenta annos, pouco mais ou menos.

**QUAREOGRAFO**, *s. m.* Instrumento novo, em virtude do qual se pôde debuxar uma perspectiva com a maxima exactidão.

**QUARESMA**, *s. f.* O espaço de quarenta e seis dias, em que os catholicos devem abster-se de carne, e jejuar, tendo jã idade para isso. Tem principio na quarta-feira de cinza, e termina no sabbado de alleluia. — «E certo que segundo o Camorij trazia a gente e navios de que os nossos qua-la hora erã assombrados, se não entreviera a consolação e esforço spiritual da memoria daquelles dias da Quaresma em que esperavaõ por serviço de Deos e de seu Rey derramar seu sangue, segundo erã poucos e a carne he subjecta a temores de morte.» João de Barros, *Decada I*, liv. 7, cap. 5. — «Depois que foi ordenado de missa a diz todas as vezes que p-de com muita devoção, principalmente ahos Domingos, dias Santos, e na quaresma e outros muitos dias, quando os negocios lhe dam lugar.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 27. — «E a principal causa a que o Embaixador foy cra sobre a mudança das terçarias de Moura para a Corte, ou outra parte do Reyno, em lugar sadio, forte, e seguro, onde tudo se comprisse, ou desfizessem as ditas terçarias pollo perigo em que o Príncipe e a Infanta dona Isabel estavam, pollo villa de Moura ser muito doentia nos verãos. Chegou o Baram a Medina del Campo, onde el Rey e a Raynha estavam na quaresma.» Garcia de Rozende, *Chronica de D. João II*, cap. 35.

**QUARESIMAL**, *adj.* 2 *gen.* Quadregesimal.

— Concernente á quaresma, que lhe diz respeito. — *Desobriga quaresmal*.

**QUARESMA**, *v. n.* Abster-se de carnes, e jejuar nos dias que a igreja manda no tempo da quaresma, sendo de idade para isso.

**QUARIZIL**. Vid. *Corazil*, onde se observou, que esta pensão variava quanto

á sua grandeza, e peso, e não era uniforme em todos os logares da monarchia.

**QUARTA**, *s. f.* Porção de um todo que se divide em quatro partes.

— *Quarta de pão*; nos antigos foraes, era com relação ao moio, e ao quartoiro do moio; por exemplo, sendo o moio de sessenta e quatro alqueires, a sua quarta era o que diziam *quarteiro*, ou a sua quarta parte, que constava de dezesseis alqueires, e a quarta do quartoiro quatro alqueires. E com esta proporção se deve julgar dos diferentes moios, segundo as terras; por exemplo, sendo elle de trinta e dous alqueires, a sua quarta serão oito alqueires, e a quarta do seu quartoiro serão dous alqueires, etc. Mais tarde chamaram-lhe a quarta parte de um alqueiro.

— *Quarta de vinho*; esta medida, com que depois se mediu a quarta parte de um almude, que constava de doze canadas, seguiu outr'ora a mesma ordem que a quarta do pão a respeito do moio. Cinco quartas de vinho deviam pagar cada um dos casaes encabeçados de Valença do Douro, por carta do aforamento de 1269.

— *Vela de quarta*; vela que tem uma quarta de aratel de cera.

— Termo de musica. Intervallo de quatro tons subindo, ou descendo.

— *Quarta de cavada, farinha*, etc.; a quarta parte do alqueiro.

— Vaso de barro, levando talvez a quarta de um pote de agua.

— Nas escholas menores do latim, chamava-se a aula, em que se começava a traduzir, ou a construir.

— Termo de nautica. Cada uma das trinta e duas partes em que está dividida a rosa da agulha de marear, e que vale 11º e 15'.

— *Quarta*, ou *quadrante do zodiaco*; uma das quatro partes em que se divide o zodiaco, e contém, ou abrange tres signos; em quanto o sol anda nos tres signos de cada quadra faz uma estação diversa.

— No jogo das cartas, são quatro cartas do mesmo naipe; a *quarta maior* começa pelo az; ha *quarta de rei*, *de dama*, etc.

— *Quarta funeral*; a quarta parte que, segundo os costumes, tocava aos bispos, e se deduzia dos bens deixados a mosteiros, igrejas, ou lugares pios da sua diocese; outr'ora *quarta episcopal*.

— *Quarta falcidia*; a quarta parte da herança, que no direito romano tocava ao herdeiro, entrando pelos legados para se inteirar d'ella, ou pelos fideicommissos, e n'este caso se diz *quarta trebellianica*.

— *Quarta funeral*; parte que se paga ao parchoo quando o freguez não se enterra na parochia.

— *Adj. f.* — *Pela quarta vez*; pela vez

quo se segue depois da terceira. — «Pague logo o tributo daquelle anno, deu o capitão livremente as diuas naos no sobrinho Polley de Melinde, e á cidade deu outra por ser sua: somente a quarta que era de hum lugar da costa chamado Pate se resgatou por cento e sessenta miteas naes em signal de obediencia que em estima de sua valia.» Barros, *Decada* 1, liv. 7, cap. 4. — «Has outras forão ha Infante dõna Joanna, que casou com dom Philippe Archebuzque Daustria, que arriba nomeoi, que per falocimento da Rainha dõna Isabel, succederão nos Regnos de Castella, e Leão, e ha terceira ha Infante dõna Maria, que depois foi Rainha de Portugal, qumio so ao diante dira, e ha quarta ha Infante dõna Catherina, que casou com dom Henrique Rei do Inglaterra, oitavo do nome.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 22. — «Pela quarta vez, me vejo destituido de livros, e obrigado a citar de memoria. Perdi, pelo terremoto, quantos livros, entam, possuia.» Francisco Manoel do Nascimento, *Os Martyres*, liv. 6.

— *Quarta ordem de marcha*; é de seis angulos, ou de seis columnas, cada uma das quaes é de 150°; é pouco usada.

**QUARTACAÇÃO**, *s. f.* Operação quimica que se pratica n'uma massa de ouro e de prata ligados conjunctamente, quando se quer fazer a separação do ouro por meio do acido azotico. So esta massa não contém tres quartos de prata, accrescenta-se até esta quantidade, e esta addição, que reduz, por consequencia, o ouro ao quarto da massa, favorece a acção do acido.

**QUARTADO**, *A, adj.* — *Pão quartado*; de quatro especies: trigo, milho, cevada e centio.

— *Um alqueire de pão quartado*; a quarta parte de trigo, outra de milho, etc.

**QUARTA-FEIRA**, *s. f.* O quarto dia da semana, entre terça e quinta-feira. — «Isto foi aos XIX dias do mes Douthro, de M. D. viij, huma quarta-feira, e ao outro dia chegou todo o poder del Rei de Fez, que se afirma que trazia vinte mil homens de cavallo, e cento, e vinte mil de pé, em que entravaõ dez mil besteiros, e espingardeiros, com muitas bombardas e outras munições de guerra pera combater, e escalar a villa, o que logo no mesmo dia começaram de fazer no qual os de dentro se defenderam ate noite mui esforçadamente.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 28. — «A quarta feyra seguinte nos sahimos logo deste rio de Varella por nomo Tinacoreu, e ao Piloto pareceu bem ir demandar Pullo Champeyló, que he huma Ilha despoada, que está na bocca da enseada da Canchenchina em quatorze grãos, e hum terço da banda do Norte.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 42. — «Por

quão na quarta feyra seguinte achemos de começar o agrado tempo de Quaresma, e penitencia, qumios a Sancta Madre igreja neste Domingo apparellar para isso. E isto faz esbarrandonos de que maneira achemos de fazer nosa penitencia para ser valiosa, e acõta diíte de Deos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

**QUARTALUDO**, *A, adj.* Termo de alveitaria. Que tem aberturas ou defeitos nos quartos; diz-se dos cavallos.

— Que tem a fórma e o habito do quartão.

**QUARTAMENTE**, *adv.* (Do quarto, e o suffixo «mente»). Em quarto lugar.

**QUARTÃ**, ou **QUARTÃA**, ou **QUARTAN**, *adj. f.* — *Febre quartã*; febre que se repete de quatro em quatro dias. Do mesmo modo se diz: *sezões quartãs*.

**QUARTANAI**, *s. f.* Termo antiquado. Especie de estofo ou tecido de lã.

**QUARTANAIRO**. Vid. *Quartanario*.

1.) **QUARTANARIO**, *A, adj.* Doente de quartãs.

2.) **QUARTANARIO**, *s. m.* Nos cabidos, é o beneficiado inferior a meio conego, e tem a quarta parte da congrua de um conego.

**QUARTANO**, *s. m.* Termo antiquado. A quarta parte do quarteiro, que é a quarta parte do moio. E assim uma vez concluido de quantos alqueires é o moio, sabemos de quantos consta o quarteiro. E sabendo-se de quantos consta o quarteiro, egualmente se sabe de quantos é o quartano, pois é a quarta parte do quarteiro: por exemplo, sendo o moio de sessenta e quatro alqueires, é o quarteiro de dezeses, e o quartano de quatro.

**QUARTÃO**, *s. m.* Cavallo corpanzil, e quadrado, porém curto.

— No Brazil dizem vulgarmente, *um quartão*, do cavallo tal que não é de estrebearia, mas cargueiro: não de marca, de estatura meã, corpulento.

— Outros dizem *cavallos aquartanados*, *quartão*, como estaturas, e corporaturas quadradas, meãs, e não de marca, nem reclus pequenos.

— Peça de artilheria, que é a quarta parte do um canhão.

1.) **QUARTÃO**, *s. m.* Augmentativo de *Quarta*. Medida de liquidos, que leva tres canadas, ou a quarta parte de um almude.

— Vid. *Quartão*.

2.) **QUARTÃO**, *s. m.* (Do francez *carton*). Cartão ou papelão com claro, e lavor á roda para inscripção, ou letreiro, ou para labores.

**QUARTAPIZA**, *s. f.* Barra de outra côr, que acompanha, por exemplo, a borda inferior da saia, ou o meio, e borda de uma colcha, etc. Vid. *Ribetes*.

— Outros dizem *cortapiza*, á castelhana.

— Alguns escrevem *quartapisa*, porém este termo é pouco usado.

**QUARTAPIZADO**, *part. pass.* de *Quartapizar*. *Bordado*, ou *atravesado* de *quartapizas*. — *Saias* *quartapizadas*. — *Colchões* *quartapizados*.

**QUARTAPIZAR**, *v. a.* *Bordar*, *ornar* com *quartapiza*, *atravesar* de *quartapiza*.

**QUARTEIRO**, *s. m.* Vid. *Quarteiro*.

**QUARTEADO**, *part. pass.* de *Quartear*. — *Escudo* *quarteado*; *escudo* dividido em quatro partes, ou peças.

— *Quarteado de côres*; feito em quadrados de varias côres.

— *Cavallo* *quarteado*; cavallo de boas espadas, e outros membros bem proporcionados.

**QUARTEAR**, *v. a.* Dividir em quadrados.

— *Quartear um escudo*; vid. *Quarteado*.

— *Quartear uma camisa*; *guarne-celaa* com *rendas*, *entremios* e *barafundas*.

**QUARTEIRÃO**, *s. m.* (Do francez *quarteron*). A quarta parte de um cento, ou vinte e cinco. — *Um quarteirão de laranjas*, *de peras*, etc.

— A quarta parte do escudo *quarteado*. — «No meio encostado sobre uns coxins de velludo avelludado verde, um cavalleiro armado d'armas verdes o outro a *quarteirões*, e no escudo em campo verde Cupido preso com seu arco e flechas em pedaços, e elle lançado de braços á maneira de desbaratado ou vencido. E uma donzella fermosa sentada com os pés sobre elle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 110.

— *Carta* *geographica* *parcial*.

— Termo antiquado. *Imposição* antiga; eram dezoito *sollos* por cada *casal*.

— *Quarteirão da lua*; vid. *Quadra*.

— Um dos quatro *paus*, que *atravesam* os *entos* do *tecto* da *case*.

— Uma *divisão* de *rua* por *uma* ou *mais* *travessas*; ou a *massa* do *casas*, que *formam* *duas* *faces* *cada* *uma* *de* *sua* *rua*, e *duas* *faces* *de* *travessas*, *formando* *um* *quadrado*, ou *quadrado* *longo*.

**QUARTEIRO**, *s. m.* (Do *quarto*, com o suffixo «eiro»). Termo antiquado. *Quarta* *parte* *do* *moio*, *quinze* *alqueires*. — *Quarteiro* *de* *cevada*. — *Quarteiro* *de* *trigo*.

— *Pensão* que se *pagava* *aos* *quarteis*.

**QUARTEIRO**, *A, adj.* Que é *sujeito* á *obrigação* de *pagar* *quarto*. — *Esta* *propriedade* *é* *quarteira*. — *Terreno* *quarteiro*.

**QUARTEJAR**. Vid. *Quartear*.

**QUARTEL**, *s. m.* (Do *provençal* *quartier*, do *latim* *quartarius*, que *significa* *propriamente* *uma* *certa* *medida*, *derivado* *de* *quartus*). A *quarta* *parte* *de* *certos* *objectos*. — *Uma* *porção* *de* *fructa* *dividida* *em* *quarteis*.

— *Renda*, *ordenado* *em* *pensão* *que* *se* *paga* *de* *tres* *em* *tres* *mezes*. — *Devo* *dous* *quarteis* *da* *minha* *pensão*. — *Já* *se* *ven-*

ceu um quartel. — *Pagar em dous quartéis.*

— A quarta parte do anno, espaço de tres mezes. — *O anno é dividido em quatro quartéis.* — *Quartel do anno;* estação.

— *O ultimo quartel da vida;* proximo á morte, a idade caduca.

— *Quartel;* o tempo empregado em fazer algum serviço, repartido entre varias pessoas por turno ou giro.

— Diz-se por extensão das porções de um todo que não é dividido exactamente em quatro partes. — *Um quartel de laranja.* — *Quartel de terra;* um campo de certa extensão.

— Termo de guerra. *Quartel;* o edificio em que os soldados estão aposentados.

— *Quartel d'infanteria.* — *Quartel de cavallaria.* — *Quartel d'artilheria.*

— Acantonamento, acampamento d'um corpo de tropas. — *As tropas entraram no quartel.*

— *Quartéis de acampamento;* reunião dos corpos d'exercito e de todo o material que vem tomar alojamento em um corpo.

— *Quartel dos viveres;* lugar onde estão alojadas as munições de bocca e onde se coze o pão que se distribue ás tropas.

— *Quartel d'inverno;* o lugar onde o exercito passa o inverno. — *O exercito vai tomar os seus quartéis d'inverno;* o intervallo de tempo entre duas campanhas.

— *Quartel de refresco;* lugar onde as tropas fatigadas se vão restabelecer, em quanto dura a campanha.

— *Quartel general;* lugar escolhido no centro do acampamento, da posição dos quartéis d'um exercito ou d'um corpo de exercito, onde está estabelecido o alojamento do general em chefe e o seu estado maior. — *O quartel general está situado n'uma posição que domina toda a cidade situada.* — *Ir ao quartel general.*

— *Quartel da saude;* o quartel general.

— *Loc.:* *Acolher-se ao quartel da saude;* pôr-se a salvo de algum perigo.

— *Quartel-mestre;* sargento, tenente ou capitão encarregado do alojamento do regimento. Aposentador do regimento.

— *Quartel-mestre general;* aposentador-mór do regimento.

— *Quartel;* residencia. — *São horas de me recolher ao quartel.* — *Entrar no quartel;* entrar em sua casa.

— *Figuradamente:* *Dar quartel;* conceder a vida aos vencidos ou a.s prisioneiros, tratal-os com humanidade.

— *Não dar quartel.* — *Bater-se sem quartel;* matar o inimigo; tratar com rigor.

— *Pedir quartel;* pedir misericordia, pedir qui não seja tratado rigorosamente.

— *Tomar quartel;* aquartelar-se.

— Termo de nautica. *Quartel das esco-*

*tilhas;* a tampa ou porta d'ellas que é quadrada.

— Termo de braço. A quarta parte d'um escudo quartead. No primeiro quartel collocam-se as armas da casa principal, e nos outros quartéis as allianças.

— *QUARTELEIRO, s. m.* De quartel, com o suffixo «eiro». Termo militar. Soldado encarregado da guarda e limpeza do quartel.

— *QUARTELHA, Vid. Quartella.*

— *QUARTELLA, s. f.* De quartel, com o suffixo «ella». Termo de alveitar. O tecido que nas bestas pega da corôa do casco até á primeira junta.

— Termo de architectura. Peça que sustenta um vão. — *Quartellas guarnecidas.*

— *QUARTELLADO, A, adj.* (De quartella). Diz-se dos cavallos que tem grande quartella.

— *QUARTETE, Vid. Quarteto.*

— *QUARTEFO, s. m.* (Do latim *quatuor*, quatro). Termo de musica. Trecho escripto para quatro vozes ou quatro instrumentos.

— *Darça executada por quatro pessoas.*

— Quatro versos rimados, o primeiro com o quarto e o segundo com o terceiro, ou o primeiro com o terceiro e o segundo com o quarto.

— *QUARTIL, adj. 2 gen.* (Do latim *quartus*, quarto). Termo d'astronomia. Nome que os astrônomos ou antes os astrologos dão ao aspecto de dous planetas afastados um do outro a quarta parte do zodiaco, 90°. cu tres signos. — *Aspecto quartil.*

— *QUARTILHO, s. m.* Do latim *quartus*, quarto). A quarta parte de uma canada. Medida portugueza para liquidos que contém quatro quarteiros ou a 48.<sup>a</sup> parte do almuze. — «A outro Phrenetico dispôs huma bebida cordeal atemperante em quantidade de tres quartilhos, em cuja composiçãõ entravaõ oito graons de Laudano opiado.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 398.

— No Brazil corresponde esta medida á canada de Portugal.

— *QUARTINA, s. f.* (Do latim *quartus*, quarto). Termo de botanica. O quarto involucro do ovulo vegetal que existe algumas vezes entre a terçina e sacco embryonario ou quintina.

— Termo antiquado. Cortina. tribuna d'onde o rei ouve missa.

— *QUARTINHA, s. f.* Diminutivo de *Quarta*. Pequena billa, pequeno vaso de barro, cantarinha, pequena enfusa.

— *QUARTINHO, s. m.* Diminutivo de *Quarto*. Pequeno quarto; pequena camara.

— A quarta parte da moeda d'ouro de 48800 reis ou doze tostões.

— *QUARTO, A, adj.* (Do latim *quartus*, quarto). Numero ordinal de quatro: que se segue logo depois do terceiro. — *O quarto logar.* — *O quarto dia.* — *Par-*

*te em quarto grau.* — *Affonso quarto.* — «No mes de Julho deste anno de oitenta e tres, el Rey com a Rainha, o o Principe, e sua Corte se foy a Villa Dabranres, onde veo a elle hum Nuncio com hum breue do Papa Sixto quarto, porque por cousas, e causas, nelle apontadas, em que parecia el Rey meter mão indiuidamente nas cousas da Igreja, o emprazou que por si, ou seu procurador parcesse em Corte de Roma para dar dellas rezam.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 48.

O diluvio ardentissimo de chammãs. Quiz o Immortal que derramasse, entorna Da Creação no portentoso quadro.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Quarta-feira;* o terceiro dia depois do domingo. •

— *QUARTO, s. m.* (Do precedente). Quarta parte d'um todo. — *Um quarto d'hora.* — *Um quarto d'hectolitro.* — *Um quarto de pipe.*

— *Um quarto de boi, de vitella, de carneiro, etc.;* é a perca ou mão até ameta-de do lombo na altura, e até meia barriga na largura.

— *Ter bons quartos;* diz-se do cavallo que é robusto e apresenta boas proporções.

— *Fazer em quartos;* esquarterar.

— *Um quarto d'ouro;* quartinho, 15200 reis.

— *Um quarto de cruzado;* tostão, pequena moeda de prata do valor de 100 reis.

— *Quartos da lua;* phases da revolução lunar. — *Quarto crescente.* — *Quarto minguante.*

— Termo nautico e militar. Tempo em que uma parte da equipagem d'um navio, ou as praças e officiaes, no exercito, empregam em fazer certo serviço, que todos os marinheiros, praças ou officiaes devem fazer por seu turno.

— *Entrar de quarto.* — *Sahir de quarto.* — *Acedir ao seu quarto.* — *Estar de quarto, ou vigia.* — *A noite é dividida em quatro vigias ou quartos, que duram tres horas.*

— *Quarto de prima;* das seis até ás nove da tarde. — *Quarto da alva.* — *Quarto da modorra;* entre o de prima e da alva.

Lá, no segundo quarto da nocturna Vigia, em que nao ouço outro ruido. Que a torrente, dos Alpes despenhada, Ergo a fronte... Oh prodigio! Oh raro assombro! Rompeu luziros, grato arôma exhala!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— « Parece que neste negocio não entrou este só, mas havia de hir concertado com algum dos Capitães de alguma estancia, porque esta mesmo noite no quarto da modorra foraõ metidos na Ci-

dade, e como áquellas horas estavam todos descuidados, arrebatando pelos baluartes, foram matado, e espalhando a quantos achavão.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 5.

— **Quarto do edificio;** porção de uma casa com serventia separada.

— **Quarto de casa.** — **Quarto de dormir;** camera onde está a cama.

— **Termo geometrico.** **Quarto de circulo;** a quarta parte da circunferencia ou arco de 90°. É a medida do angulo recto.

— **Quarto do meridiano;** arco do meridiano terrestre comprehendido entre o polo do norte e o equador, cujo comprimento servia de base ao systema metrico.

— **Peça de quartzo;** peça que serve para fazer dar os quartos d'um relógio ou d'um pendulo de repetição.

— **Termo de pintura.** **Retrato de tres quartos;** retrato que representa os tres quartos da figura humana.

— **Quarto;** jogo cartea lo de quatro parceiros.

— **Livro em quarto;** livro cujas folhas estão divididas em quatro quartos.

— **Termo militar.** **Quarto de conversão;** movimento pelo qual uma das alas d'um corpo de tropa percorre um quarto de circulo, em quanto que a outra ala manobra, encurtando o passo.

— **Termo de veterinaria.** **Quarto;** parto lateral tanto interna como externa do casco do cavallo.

**QUARTODECIMANOS, s. m. pl.** (Do baixo latim *quartodecimanus*, do latim *quartus*, quarto, e *decimanus*, decimo, de *decem*, dez). Christãos que queriam, á imitação dos judeus, celebrar a paschoa no decimo quarto dia da lua de março, qualquer que fosse o dia da semana em que elle podesse cahir.

**QUARTOLA, s. f.** (Do quarto, com o sufixo «ola»). Meia pipa.

**QUARTZO, s. m.** (Do allemão *quarz* por approximação de *Wurze*, manillo; n'este caso seria pedra manillosa. Segundo Baulry, do latim *quadratus* germanisado, o que seria pedra quadrada, por eusa dos angulos de crystal). Termo de mineralogia. Com este nome designam-se todas as substancias mineraes que não são compostas senão de acido silico ou silica. Exi-stem, to-lavia, duas especies de silica differentes e muito distinctas: a primeira é anhydra, tem um aspecto vitreo e é muito rara; a segunda é hydrata-la e encontra-se muito espalha-da no globo. O **quartzo** puro é composto exclusivamente de silica com alguns vestigios de alumina, apenas apreciaveis; n'este caso é perfeitamente branco, misturado porém com substancias estranhas, principalmente oxidos de ferro e de manganez; apresenta todas as variedades de cores, e constituo quasi todas as pedras preciosas.

— **Quartzo hyalino limpo;** o crystal de rocha.

— **Quartzo hyalino violeta;** a amethysta dos lapidarios.

— **Quartzo hyalino amarello-esverdeado;** a falsa chrysolitha.

— **Quartzo saphirino,** ou **quartzo azul;** siderite, chama la **quartzo saphira,** ou **pseudo saphira.**

— **Quartzo agata;** variedade do agata atravessa-la de filetes d'amiante que reflectem as cores do espectro solar.

— **Quartzo pulverulento;** a areia ordinaria.

† **QUARTZOSO, A, adj.** (Do **quartzo**, que tem a natureza do quartzo; que contém quartzo. — *Gneiss* quartzosos.

— **Terrenos quartzosos;** grupo de terrenos encerrando aquellos que são abundantes em rochas silicosas.

— **Refracção quartzosa;** dupla refracção que possui o quartzo, a qual se dá quando o raio extraordinario está approximado do eixo e situado entre elle e o raio ordinario.

† **QUARTZIFERO, A, adj.** (Do **quartzo**, o do latim *fero*, levar, trazer). Que contém quartzo no estado de mistura, que é composto de quartzo. — *Cal carbonatada quartzifera.*

† **QUARTZIFORME, adj.** 2 *gen.* (Do **quartzo**, e *fôrma*). Que tem a fórma do quartzo ou d'uma de suas variedades. — *Setewite quartziforme.*

† **QUARTZITE, s. f.** (Do **quartzo**, **QUARTZO** hyalino granuloso ou em rocha. **QUASA, QUASAL.** Vid. *Casa*, etc.

**QUASI, adv.** (Do latim *quasi*, de *quam*, que e *se*). Proximo a, perto de, pouco falta; com pouca differença. — «E por se temer que fossem da armada do Mandarim, de que ja tinhamos algumas atoardas, surgiu hum pouco á terra delles, e como a maré começou a encher, que seria ja quasi meya noite, levou a amarra muito caladamente, e passou adiante para onde tinha vistos os fogos, de que a maior parte ja neste tempo erão apagados, e não avia mais que dous ou tres que de quando em quando appareção os quais lhe servião de guia.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 42. — «Nesta prisaõ estivemos quasi dous meses, com assaz de trabalho, sem em todo este tempo nos fallarem a feito; e desajando el Rey ter mais alguma informação de nós que a que o Broquem lhe tinha escripto, mandou hum homem por nome Raulivaa que secretamente viesse á prisaõ onde estavamos.» Idem. *Ibidem*, cap. 140. — «E se a povoação era quasi toda de madeira, e as casas cobertas de olla, como geralmente se usa naquellas partes, e tambem viam outras torres, muros, e architecturas de melhor parecer, e defensão, que era grosso povo, que enchia todolos lugares altos, e baixos, que estavam em vista da ribeira.» Barros. *Deca-*

da 1, liv. 6, cap. 2. — «E assi neste recolher, como na peleja do dia, dos mortos foram feridos setenta, os mais d'elles com herva de que os Mouros usam muito naquella parte; e por lhe ainda não sabem a cura, depois em as náos falleceram dez, ou doze; e outros que houveram san-de della, sempre ficaram com aquella parte da ferida enferma, e quasi hum tremor naquelle membro da maldade da pegonha.» Idem. *Decada* 2, liv. 6, cap. 4. — «E a causa deste danno foi, que sabendo os Mouros que navegavam o mar Roxo, pera onde ellas hiam carregadas, como elle Alfonso d'Albuquerque era dentro, tendo de o encontrar, partiram dos portos da India, onde tomáram carga quasi no fim da monção do tempo, parecendo-lhes que a este seria elle sabido do estreito.» Idem. *Ibidem*, liv. 8, cap. 6. — «Qual he o peccador carnal que senão confunde e affronta de tratar mimosamente sua carne, e fugir de penitencia, vendo que o innocentissimo virgem tão asperamente tratava a sua? Pois da altura de sua oração, e continua cõtemplação no mesmo deserto, quem poderá dignamente fallar? Não nos metamos neste peço que he muito fundo. Basta saber que persecutou em o hermo, ate a idade quasi de trinta annos, fazendo em tudo vida mais Angelica que humana.» Fr. Bartholomeu dos Martyros, *Catecismo de doutrina christã*. — «O Rei d'esta provincia he grande senhor porque segundo dizem, tem em circulo seus senhorios mais de oitocentas legoas, afora alguns Reis, e senhores, que lhe obedecem, e pagam tributo douro, do qual ja os da terra tomarão o gosto que lhe os mouros que antrelles viem, deram de muito tempo a esta parte, e lhe nos acrecentamos, em quasi setenta annos que a que descobrimos estas provincias.» Damião de Góes. *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 10. — «Foi mui limpo de sua pessoa galante, e bem vestido do que se prezava tanto que quasi todos os dias vestia alguma cousa nua, pelo que tinha tantos vestidos que todolos annos mandava repartir duas vezes muitos de seda, e pano com os fidalgos, cavaleiros, e escudeiros, e moços da camera que andavaõ na corte.» Idem. *Ibidem*, part. 4, cap. 84.

As ondas navegavam do Oriente  
 Já nos muros da India, e enxergavam  
 Os thalamos do sol, que nasce ardente;  
 Já quasi seus desejos se acabavam.  
 Mas o mau de Thomeo, que na alma sentu  
 As venturas que então se avoacellavam  
 A gente Lusitana d'ellas dina,  
 Arde, morre, blasphema, e desatina.

CAM. LUS. cant. 6, est. 6.

— «Ella era tão grande de corpo, que quasi parecia gigante, não tão somente na estatura, mas inda na grandeza dos membros; porque tudo era á proporção

do corpo. Seria de idade de dezaseis annos, feia e porém airosa. No concerto e atavies de sua pessoa parecia de muita maneira e gravidade.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 113.

Seguindo a piza ao Fundador, ao Mestre Da Sciencia Astronomicca, empunhando Teu Telescopio o singular Campani, De Saturno os Satellites descobre *Quasi* todos então: busea as Estrellas, Que immortal Galileo primeiro achára, (Luas de Jove são;) fanal aos Nautas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

A força em tudo cede ás Artes sabias!  
*Quasi* vejo surgir Numes na Terra,  
A cujo aceno os corpos obedecem:  
Mas são disposições, são leis profundas,  
Que as sombras arrancao da Natureza  
O estudo da Mecanica profundo.

IBIDEM.

Em pró dos mesmos Príncipes, que hão *quasi* Nas veias, esgotado-lhe a nascute.  
Desses Herões Christãos no mauo vulto,  
Nem prazer, nem temor lhes resumbra:  
Sim, cordato valor, bem parecido  
C'o Lyrio son senão. Mal trilha o Campo  
A Lezião, fôge aos Francos a victoria.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— «A causa natural da falsa idea que têm os Francezes do seu idioma, é a universalidade que elle por toda a Europa obtve: por aqui tambem se explica o mui pouco ou *quasi* nenhum estudo que fazem dos alheios. Mais inexplicavel é, em verdade, o tom magistral e *tranchant* com que dos auctores e litteraturas estrangeiras ajuzam e decidem, ignorando, as mais das vezes, a menor syllaba dos originaes.» Garrett, *Camões*, nota A ao canto 1.

— As vezes repete-se:

Mas ah! que em vôo extático me elévo  
Inda acima do Sol! Daqui descubro,  
Ou *quasi*, *quasi* se me antolha a Terra,  
Como n'hum prado estivo o insecto accezo,  
Gyraz no espaço azul pequena, e muda!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Palavra que se junta a muitas outras para indicar que a qualidade expressa por estas é só approximativa. — *Quasi monarchico*. — *Quasi liberdade*. — *Quasi republicano*. — *Quasi legitimo*. — *Peculio quasi castrense*; o adquirido pelo filho-familias nos cargos e empregos publicos.

— *Quasi força*; dá-se quando se occupa a posse da cousa vaga, que não fosse por outrem corporalmente possuida, a qual o possuidor cuidava ser alheia, e depois achou, que era sua.

**QUASI-CONTRATO**, *s. m.* (De *quasi*, e *contrato*). Termo de jurisprudencia. Convenção em que o consentimento das partes não foi previamente expresso, mas presume-se.

† **QUASI-DELICTO**, *s. m.* (De *quasi*, e

*delicto*). Termo de jurisprudencia. Damno causado a outrem involuntariamente ou por negligencia.

**QUASÍMODO**, *s. m.* (De *quasi*, e *modo*, que são as duas primeiras palavras do introito da missa do domingo depois de paschoa). Termo de liturgia. O primeiro domingo depois da paschoa, chamado da paschoela.

**QUASSAÇÃO**, *s. f.* Termo de pharmacia. Contusão; operação que tem por fim destruir a cohesão dos corpos duros por meio de instrumentos contundentes.

**QUASSIA**, *s. f.* Genero de plantas da familia das simarubas, do qual a especie *quassia amara*, de Linneu, produz uma casca muito amarga, empregada na medicina e conhecida com o mesmo nome de *quassia*.

† **QUASSITE**, *s. f.* Termo de chimica. Princípio não azotado, extrahido da *quassia*.

† **QUATERNADO**, *A, adj.* (Do latim *quaternus*; vid. *Quaterno*). Termo de botanica. Diz-se das partes dispostas quatro a quatro. — *Folhas quaternadas*. — *Antheras quaternadas*.

— Termo de mineralogia. Diz-se dos mineraes que apresentam faces dispostas quatro a quatro, ou que resultam d'uma reunião de quatro prismas em cruz. — *Baryta sulfatada quaternada*.

**QUATERNARIO**, *adj.* (Do latim *quaternarius*, de *quaternus*, de *quatuor*, quatro). Que vale quatro; que é divisivel por quatro.

— Termo de chimica. Diz-se dos corpos compostos que resultam de quatro corpos simples.

— Termo de geologia. *Terreno quaternario*; conjunto de rochas que comprehendendo todas as formações superiores ao calcareo d'agua doce, ou quasi a metade superior do terreno supercretaceo.

— *Periodo quaternario*; época da apparição do homem á superficie do globo.

— *Homem quaternario*; o homem contemporaneo do terreno quaternario.

— Termo de mineralogia. Diz-se d'uma variedade de mineraes que resulta d'um decrescimento por quatro angulos, como a *glauberite quaternaria*.

— Termo de botanica. Diz-se d'um órgão repetido quatro vezes.

**QUATERNIÃO**, *s. m.* Balsamo assim chamado, composto de quatro simples.

**QUATERNIDADE**, *s. f.* (Do latim *quaternitatem*, de *quaternus*, de *quatuor*, quatro). Estado d'uma cousa que é composta de quatro partes.

— Numero de quatro pessoas, á imitação de trindade. — *Quaternidade de Parabravá*, na religião dos indios do Oriente.

† **QUATERNIFOLIADO**, *A, adj.* (De *quaterno*, e *folha*). Termo de botanica. Que tem as folhas quaternadas, dispostas quatro a quatro.

**QUATERNO**, *s. m.* (Do latim *quaternus*, de *quatuor*, quatro). Numero de quatro unidades, pessoas ou cousas; quatro numeros.

† **QUATERNOBISUNITARIO**, *A, adj.* Termo de mineralogia. Diz-se d'um mineral, cujos crystaes resultam d'um decrescimento por quatro angulos e de dous decrescimentos por cada angulo. — *Cal sulfatada quaternobisunitaria*.

**QUATORZADÁ**, *s. f.* (De *quatorze*; pr. *atorzada*). Quatorze pontos que conta quem tem os quatro azes, os quatro reis, etc., no jogo dos centos.

**QUATORZE**, *adj. num.* (Do latim *quatordecim*, de *quatuor*, quatro, e *decem*, dez; pr. *atorze*). Dez mais quatro; ou quatro mais dez; duas vezes sete. — «E el Rey dahy a tres dias foy ver as obras, e vio la o homem com huma muyto grande barba, que auia quatorze annos que não fizera, e disselhe: Não sois vos o a que eu dey a vida.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 98.

— «E tendo-a reduzido quasi á ultima miseria pela falta de defensores, passou a Alem-Tejo o Conde de Cantanhede D. Antonio Luiz de Menezes por ordem da Rainha Regente, e buscando ao inimigo dentro das suas mesmas linhas o rompeo com grande estrago de Castella, e com grande gloria de Portugal a quatorze de Janeiro de mil seiscentos e cincoenta e nove.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «O qual chegou a Malaca na entrada de Julho do anno de quinhentos e quatorze, a tempo que era vindo da India Jorge d'Albuquerque filho de João d'Albuquerque pera Capitão da Cidade, e estava já em posse della, e Ruy de Brito esperando tempo pera se vir pera a India.» João de Barros, *Decada 2*. liv. 9, cap. 6.

— Em algarismo, 14; em caracteres romanos, XIV.

**QUATORZENO**, *A, adj.* (De *quatorze*). Numero ordinal de quatorze. Decimo quarto.

— *Panno quatorzeno*; o que tem mil e quatorze fios no ordume.

— *S. m. pl.* — *Os quatorzenos*; os dias decimos quartos, criticos em muitas doenças.

**QUATRALVO**, *A, adj.* (Do latim *quatuor*, quatro, e *alvus*, branco). Diz-se do cavallo e dos outros animaes que tem os pés e mãos brancas.

**QUATRAPISSE**, ou **QUATROPISIO**, *s. m.* Jogo de tabolas, em que as parellhas se jogam quatro vezes.

**QUATRIDUANO**, *A, adj.* (Do latim *quatrídium*, de *quatuor*, quatro, e *dies*, dia). Que comprehendendo o espaço de quatro dias.

**QUATRIDUO**, *s. m.* (Do latim *quatrídus*, de *quatuor*, quatro, e *dies*, dia). Espaço de quatro dias.

**QUATRIM**, *s. m.* (Do italiano *quattro*, do *quattro*, quatro). Branca, ceitil, dinheiro de menor valia.

**QUATRINCA**, ou **QUATRINQUA**, *s. f.* Quatro vezes. — «E com isto amaino, beijando essas poderosas mãos huma quatrinqa de vezes, cuja vida o reverendissima pessoa nosso Senhor, etc.» Camões, cart. 2.

— No jogo da garatusa, quatzozada, isto é, quatro dezês, noyes, etc.

**QUATRO**, *adj. num. 2 gen.* (Do latim *quatuor*, em sanskritto *catvāri*). Duas vezes dous. — 4, em algarismo; IV, em caracteres romanos. — «Destas quatro filhas ha com que el Rei dom Emanuel mais dejesua casar, foi ha Infante dõna Isabel, viuua do Principe dom Afonso, e por ter esta vontade se excusou do da Infante dõna Maria, per dom Afonso da Sylva, quando ho veo visitar de parte dos Reis, como atras fica dito no Capitulo xj.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 22. — «Depois de Diogo lopez de sequeira ter despachado Antonio Correa pera Baharem como fica dito, mandou Diogo fernandes de Beja, com quatro velas, que fosse correr a costa de Cambaia até que elle chegasse a Diu, onde determinava fazer huma fortaleza como fica dito, das quaes a fora elle eram Capitães Nuno fernandes de macedo Emanuel de macedo seu irnam e Gaspar d'outel.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 69. — «A toda esta armada deu despacho com Martinho do Castelbranco conde de villa noua do Portimam, e veador da fazenda, em espaço de quatro meses e meo.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 46. — «Estas quatro gales com as duas que tomãra o cõmendador Rui soares mandou o Vicerrei logo queimar, e a loam da noua deu cargo de ir buscar os captiuios, a quem Miliquiaz entregou os que ainda viviam, que erã dezasete, todos vestidos de cabaias de seda.» Idem, *Ibidem*, part. 2, cap. 40. — «Esta cidade de Cranganor he grande, situada na terra do Malabar, quatro legoas de Cochim, contra Calcut, de longo da qual passa hum rio que a cerca por algumas partes. Abitam nella gentios, mouros, judeus, e Christãos, he de grande trato, e de que todo o regno toma nome.» Idem, *Ibidem*, part. 1, cap. 98. — «A qual Armada partio ElRey em duas capitãias, huma de oito mils deo a Jorge de Mello Pereira filho de Vaseo Martins de Mello, o qual hia pera ficar na India por Capitão da fortaleza de Cananor, e das outras quatro hia por Capitão Garcia de Sousa.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 2. — «E determinados todos neste parecer dezerão do eume da serra aonde estavão por quatro partes huma noyte chuvosa, e de grande escuro, e dando no campo delRey, que ja a este tempo estava todo posto em ordenança por aviso que disto

teve, a briga se travou entre elles de tal maneira, e com tanto olio, impeto de ambas as partes, que durando até duas horas de dia, em fim se veio a averiguar com ficarem no campo trinta e sete mil mortos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 201.

Mais fermoso está no villão  
Mao burel que mao friado,  
E romper matos maninhos,  
E ao fidalgio de nação  
Ter quatro homens de recado,  
E deixar lavar ratinhos.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Não tardou nada que contra a parte debaixo viu vir quatro cavalleiros a fio, um ant'outro, todos armados de verde e branco, os elmos dourados, e sobre elles capellas de flores alegres; nos escudos que os escudeiros lhe traziam, cisnes brancos em campo verde.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 116. — «Ao outro dia pola manhã os quatro companheiros se sahiram ao jardim, que antre as cousas notaveis daquella casa era menos pera ver e as ter em muito; que como quer que Urganda nelle costumasse lograr as sestas dos verões com seu amigo, o ordenou a seu gosto.» *Ibidem*, cap. 120. — «Acabado de verem tudo mudamente, se foram contra o castello, que tambem ao parecer de todos era cousa pera vir buscar de longe. Ao pé delle, aquem da cava, estavam quatro padrões de jaspe com os escudos do tamanho e côres que os outros passados eram.» *Ibidem*, cap. 119. — E fazendo aparelhar um navio mandou metter nelle Arelança sua filha acompanhada de quatro donzellas e outros tantos cavalleiros, que com poucos dias tendo o vento prospero arribaram em um porto perto do castello do cavalleiro, onde sahiram em terra e caminharão o mais secretamente, que poderam, té chegar a elle.» *Ibidem*, cap. 114.

Vi que em Lisboa se alçaram  
pono baixo e villãos  
contra os novos Christãos,  
mais de quatro mil mataram  
dos que oueram ás mãos.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Offereceo a ElRey hum vestido delle muito bem guarnecido, e obrado no costume, pe-lindo-lhe por mercê fosse servido trazelo se quer oito dias; e não eraõ bem quatro anlados, quando ja o mercador não tinha na logea de todo o panno, nem um só retalho, e se mil pessas tivera, tantas gastara.» *Arte de furtar*, capitulo 64.

O Inferno assim bradou dentro em seu peito!  
(Correm) falanges bárbaras, e cobrem

Da consternada Europa immensos campos  
Pode a morte empuçar, não empuça o Mouro,  
Quatro lustros de sangue ãnda não bastou.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, CART. 3

— *Loc.*: *Fazer o diabo a quatro*; fazer muito barulho, causar muita desordem.

— *Descer, subir as escadas quatro a quatro*; andar com grande velocidade.

— Figurada e familiarmente: *Como quatro*; muito excessivamente. — *Beber como quatro*. — *Gritar como quatro*. — *Ter espirito como quatro*.

— Termo de musica. *Trecho a quatro mãos*; peça composta para ser executada por duas pessoas ao mesmo tempo no mesmo piano.

— *S. m.* O numero quatro. — Quatro multiplicado por quatro dá dezesseis. — O quatro do mez; o quarto dia de cada mez.

— Termo de jogo. A carta que é marcada com quatro copas, quatro paus, etc. — O quatro de paus. — O quatro de copas.

**QUATROCENTOS, AS**, *adj. num.* De quatro, e cem. Quatro centenas, cem repetido quatro vezes. — «E achado nella obra de quatrocentos Achens occupados no despojo dalgum pouco feto que ainda nella avia, incitando os seus a se fazerem amoucos, e trazendolhes á memoria com myltas lagrimas, a obrigação que para isso tinhaõ, cometeu os inimigos tão esforçadamente, que dos quatrocentos se affirmou depois em Malaca que não escapara nenhum.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 28. — «Partido o Camareiro mór chegou ao lugar de Madaba, aonde se vio com aquelle Prii eipe, e concertou com elle que o ajudasse contra o Madure por aquella banda, e lhe deixou quatrocentos homens pera ajuntar com a sua gente.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 12. — «Desembareirãr todos em terra em dous batalhões de quatrocentos homens cada hum: e Simão de Mello sem ser sentido entrou a povoação, e deo nas casas do Arel, que eram de madeira, pondo-lhe logo o fogo por muitas partes, que começãrã a arder com grande braveza.» Idem, *Decada 4*, liv. 5, cap. 4. — «Que pelos terços, e choques que pertenciaõ a ElRey de todo o cravo que trouxesse no seu galeão, disse quatrocentos e cincoenta bares, s. duzentos e cincoenta bares liquidos pera ElRey, e os duzentos por as pessoas que tivessem liberdades por provisões do Visorey, e que na dita conta não entrãõ os bares que viessem nos gualnhados delle Capitão, e dos Officiaes do galeão, nem do Patrão mór, e outros que elles trariaõ forros.» Idem, *Decada 6*, liv. 9, cap. 19. — «Partido Afonso d'albuquerque pera Cochim, e os capitães das naos de carga para Portugal, o Vicerrei se fez

a vela de Cananor pera Dio. aos xij dias do mesmo mes de Dezembro. em busca de Mirhocem capitão do Soldam de Babilonia, com dezanove velas, e mil, e trezentos soldados Portuguezes, e quatrocentos Malabares de Cochim, a fora gente de serviço.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 38. — «Em que mataram muitos mouros, e captiuraram quatrocentas, e oitenta, e duas almas, que trouxeram Azamor, que era a parte dos Christãos. e trezentos, e setenta cauallos, e oitentos, e cincoenta bois e vacas, e mais de seis mil ouelhas, e muitos cauallos, e goas e asnos, que couberam a parte dos mouros de pases, segundo forma de seus contratos, o que tu lhem trouxeram com pouca resistencia.» *Ibidem*, part. 4, cap. 59. — «Nasceo el Rei D. Duarte na Cidade de Viseu no anno de mil e quatrocentos e hum, e com elle huma esperança de gozar Portugal o melhor Rei que até entãd tivera, porque os dons naturaes, e adquiri-los deste Príncipe foraõ taõ raros como mal logrados.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «A Ciata he huma Villa situada do dito mar para a banda do Norte, edificada de bons edificios. Serã de quatrocentos vezinhos Christãos nistoris que tem differença em a ley; e fê dos Armenios. Saõ gentes brancas, vivem por eriações de gados, e lavoyras de algodões.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 23.

**QUATROÓLHOS**, *s. m.* (De quatro, e olhos). Peixe das costas do mar do Brazil.

**QUATROPEADO**, *adj.* Vil. Quadrupedado.

**QUATROPEAR**, *v. a.* Multiplicar quatro vezes.

**QUATROVINTENS**, *s. m.* (De quatro, e vintem). Moeda antiga de prata. cunhada no tempo de D. João III. do valor de 80 reis. No Brazil corre com o cunho da patata, que tem o mesmo valor.

**QUATRUMVIRATO**, ou **QUATUORVIRATO**, *s. m.* Vid. *Quadrumvirato*.

**QUE**. Diante de *e e i*, o *u* de *qu* não se pronuncia.

1.) **QUE**, *pron. relativo* ou *conjunctivo*, dos dons generos e dos dons numeros. (Na forma portugueza que podiam coincidir as fôrmas latinas *qui, qua, quem* (sing.), *qui, que* (plur.); em todo o caso é difficil determinar se representa uma só fôrma, se mais. Se observarmos que o pronome relativo regimen francez *que* é considerado com bons fundamentos como proveniente do latim *quod* (neutro singular); que *que* 2 (conjunção) portuguez provém como o hespanhol *que*, o francez *que*, o italiano *che*, do latim *quod*, podia-se tambem suspectar que em que relativo portuguez coincide a fôrma latina *quod*). O qual, a qual, os quaes, as quaes.

— Vamos considerar o relativo nos seus diferentes empregos grammaticaes.

— 1.º **Que**, ligando um substantivo a uma oração subordinada de que elle é sujeito :

— a) sujeito d'uma oração do singular, referindo-se a pessoas. — «E que assi no estado em que aquelle Reyno estaua, que era em poder d'elRey de Portugal a elle por serviço do dito senhor se lhe deuia dar pola terra estar em paz e concordia: e não se despoouar polo descontentamento que tinhaõ em estar deabaixo da obediencia e governo de homem que não era da linhagem dos Reys de Quiloa.» Barros, *Decada* 1, liv. 10, cap. 6. — «Aos quaes Afonso d'Albuquerque, que estava de fóra ao pé do cubello, mandou que se descessem por umas cordas, que Dom Garcia de Noronha lhes lançou com astes de lanças atadas.» *Idem*, *Decada* 2, liv. 7, cap. 9. — «Com esta determinação foram á pousada de Palmeirim, que com Selvião estava concertando a ida para outro dia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101. — «Porque polla enformação que ja a este tempo tinha do lugar, e terra ser naturalmente doentia, e o rio não se poder em todos os tempos nauegar até a dita fortaleza, ja tinha assentado, que em caso que o dito lugar fora feyto, e não cercado, de o mandar despoouar, e derribar.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 81. — Deste casamento del Rey dom Afonso com a Rainha dona Isabel nascerão o Príncipe dom João, que foi casado com a Rainha dona Leonor filha do Infante dom Fernando, irmã do dito Rei dom Afonso, e a Infante dona Ioanna que acabou em habito de freira no mosteiro de Iesu Dauciro, da ordem de São Domingos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 45.

Nem o enganou de todo esta esperança Antes lhe succedeo como cuidava, Chega o catur, e com grãa confiança Vai Sousa ver ElRei. *que* já o esperava; E vindo-lhe ora huma, ora outra mudança, Que o malvado conceito nelle obrava, Vê que o seu peito cheio de maldades Tem concebido grandes novidades.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 48.

Nas náos atribuladas, isto espallia Grande espanto, temor, desconfiança, Mas a gente *que* nellas se agazallia Faz, quanto de viver lhe dá esperança: Com revezada força se trabalha Na longa bomba, e o mar ao mar se lança, Ora se encolhe a escota, ora se sálta, Cresce a voltar do medo, a grãa revólta.

*IBIDEM*, cant. 4, est. 26.

— «E assentandose nesta cadeyra ouviu Missa cantada officiada com grande concerto, assi de fallas, como de instrumentos musicos. na qual pregou hum Estevão Nogueyra que ahy era Vigairo, ho-

mem ja de dias e muyto honrado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 69. — «O pouo que andaua em treuas vio huma grande luz: e aos que morauão na regiam da sombra da morte, lhes nasceo huma grande claridade. Porque esta noyte hum menino he nascido, e hum filho nos he dado, cujo principado e imperio será eterno, e chamarseha por estes nomes. Marauilhoso.» Fr. Bartholomeu dos Martvres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Porque na tal oraçam chamamos padre nosso a Deos trino e vno, porque padra as tres pessoas da Santissima Trindade sam hum padre, e criador nosso, mas neste primeiro artigo chamamos padre somente á primeira pessoa da Santissima Trindade, que he o padre natural de nosso Senhor Iesv Christo.» *Ibidem*.

Curiosidade, e ocio á Deosa deão (Ao Nunc. *que* preside ao Templo) a essencia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTATICA, cant. 1.

Genio, que objectos da terrona estima Aos pés soube calcar, e além subindo, Onde o fragil mortal muy raro chega, Teve ao lado virtude, e teve o gosto, Que esse bello ideal nas Artes busca.

*IBIDEM*, cant. 3.

— b) sujeito d'uma oração do singular, referindo-se a cousas. — «E o maes poderoso principe d'aquelle Malabar era ElRey de Calecut, o qual por excellencia se chamaua Camorij que acerca delles he como entre nós o titulo de Emperador.» João de Barros, *Decada* 1, liv. 4, cap. 7. — «Porque alguns homens que foram ter ao seu porto da náõ Flor de la mar, que naquella viagem que Afonso d'Albuquerque fez pera a India, se perdeu, (como veremos), elle os agazalhou, e mandou com daviadas em as náos de Choromandel, que hiam carregar ao seu porto, pera dali se irem a Cochij.» *Idem*, *Decada* 2, liv. 6, cap. 7. — «E com pal-lauras de Príncipe tão prudente, e virtuoso, e filho tão obediente como era, renunciou logo de si nas mãos del Rey seu pay ho titulo de Rey, que por seu mandado tinha tomado.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 18.

A mor carrega *que* he, Essas moças que vendia; D'aquesta mercaderia Trago eu muita á bofê.

*Diabo*. Ora ponde aqui o pé.  
*Briz*. Hui! e vou par'ó Paraizo.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «Embarcados todes deaõ á vela, e por acharem os tempos contrarios, mandou Bernaldim de Sousa dar toas aos galloens pelas Corocoras, e puzeraõ dez ou doze dias no caminho, e a vespera do Natal passado surgirã na barra de Geilolo, e salvarã a fortaleza que se não

enxergava de fúria por causa do grande, e espesso arvoredo que havia ante ella, e o mar.» *Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 10.* — «He senhoreada pela senhoria de Veneza: daqui me parti por nam achar embareçam pera Europa, e me fuy em outro navio a outro porto mais a diante oyto legoas: que se chama Assulinas.» *Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 50.*

Bureaís vosso natural,  
que é ter o fim mais visinho,  
em contra o vosso caminho,  
huseo principio a meu mal.

F. R. L. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 25.

— «Sendo logo incapaz de participar dos objectos que constituem as delicias dos outros, entra naturalmente em huma mortal melancolia. A tristeza que o devora o faz invejoso, caprichoso, e crítico.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.* — «O bispo do Porto, D. Fernando Correia de Lacerda, descontentou-se notavelmente com uma satyra que se cantou na noite de natal no meu convento, composta por Manuel Ferreira Pinheiro, de Arrifana de Sousa, author de celebres entremezes.» *Bispo do Grão Pará, Memórias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 165.*

Oh mal aconselhados! Se o desejo  
De estender mais o paternal limite,  
Sem segurança de ver mais o Têjo,  
Assim vos leva aos campos d'Aulifrite;  
E se ovidos dest'arte eu dar vos vejo  
Da fama no sempre equivoco convite,  
Não tendes aqui perto a Africa adusta,  
Que só de o nome vos ouvir se assusta?

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 17.

No meditar profundo embavecido.  
O guerreiro, que aguarda ha muito a hora  
Lenta da noite, não deu fe da neoa  
Que humida todo em derredor o feolia.

GARRETT, CÂMÕES, cant. 9, cap. 12.

— c) sujeito d'uma oração do plural, referindo-se a pessoas. — «E vinha encima de huma muyto grande azemola, que para isso se buscou, vestida em pelles de Vossos, e tão natural, que cuydaão que era Vosso, com huma sella, e goarnição de vssna maneira, e derredor do Gigante muytos homens dardas a pe com albardas douradas nas mãos, que parecião muyto bem.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 128.* — «Houve em seu tempo huma grande mortandade de Judeos na Cidade de Lisboa, que se levantou por huma leve causa, e entou muitas vidas, porque levantando-se o povo matou i espada grande número delles, e de volta alguns, que o não erão.» *Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.*

— d) sujeito d'uma oração do plural

com referéncia a cousas. — «Estes não costumão mostrar exteroses singulares, e extraordinarios, nem costumes, que sejaõ notados, mas hãose pera com todos benigna, e suavemente: com tanto, que com toda a diligéncia se desuieem de tolo peccado.» *Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina.*

Não detem Cunha entanto a nobre armada  
Que do presente o engano bem presume:  
E tendo perto o fim da sua jornada  
O Sol, em que mostrava o usado lume,  
Lá no porto de Dia a vè ancorada  
C'as cerimoniaes que erão de costume.  
ElRei, que vai seguindo a inchada vella,  
A Cidade chegou junto com ella.

F. R. LOBO SOROPITA, PRIMEIRO CERCO DE DIU, est. 41.

Ventagem tendes de mi,  
does aguas que correis;  
pois fugis donde nasceis,  
e eu vou para onde nascei.

F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 25.

— «Depois de começada a guerra até se alcançar a victoria, he licito, e justo fazer ao inimigo todos os damnos, que se julgarem necessários para a satisfagão, ou para a victoria, sem offensa de innocentes.» *Arte de Furtar, cap. 21.*

Hoje que d'un amigo alguns instantes  
Os ouvidos queria achar attentos,  
Felicitando arañicoes os bons amos,  
Que formão hoje o circulo primeiro.

ABRADE DE JAZENTE, POESIAS, toml. 2, pag. 14 (ed. 1787).

— 2.º Que, regimen, complemento de uma oração que elle liga a um substantivo.

— a) regimen directo. — «E per fim das desculpas que deo, e cousas que disse da parte d'ElRey, a conclusão da resposta de Affonso d'Albuquerque foi, que ElRey pera entre elles haver paz, lhe havia de dar naquella Cidade lugar pera fazer huma casa forte ao molo das que ElRey seu Senhor tinha na India, pera nella leixar gente com Feitor, e Officiaes pera negociarem a fazenda do dito Senhor, que os Capitães mōres da India alli mandassem em suas mãos.» *Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3.* — «Esta povoação Suez ao presente não he habitada de mais gente, que de officiaes de fazer navios pera as Armadas que o Soldão fazia, e ora o Turco faz pera a India, e de gente que está em guarda destas vélas.» *Ibidem, liv. 8, cap. 1.* — «Por tanto lhe pedia como leaes a Deos, o ao serviço d'ElRey, estarem por a nomeação que elle fizesse, e confiassem delle que saberia fazer esta eleição, pola experiencia que tinha, e tempo em que estava, em que os homens não devem mentir a Deos, e a seu Rey.» *Ibidem, liv. 10, cap. 8.* — «E em nossa Senhora da Pena elle e a Raynha forão estar onze dias por huma no-

uena que prometerão, e estinêrão muytos sos, porque então a casa era huma bem pequena herdida, e os que com elle estavam pousaão em tendas que o Rey ahy mandou leuar, onde se agasalhaão muyto bem, e a todos se dana de comer em muyta perfeição, e nos onze dias acabada a dita nouena o Rey e a Raynha se tornarão a Sintra.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 171.* — «O cavalleiro Negro, depois de passar com o vulto de Miraguarda as palavras que o amor lhe offerencia, virando-se a Albayzar conheceu nelle os extremos em que estava, e levantando a voz, disse.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 89.* — «Donde depois de ter acabados os negocios a que hia tornei a cidade de Danique em Prussia (donde partiria a tomar conclusam nas cousas que naquellas partes ainda tinha que fazer, e dalli me fui a Cracouia cidade principal, e metropoli da Polonia minor.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 101.* — «Entre as nouas que tinhaõ trazido ao Soltão do aleutanamento de Lara, foy huma, que foy causa de me não receber com tanto agasalhado, em que lhe affirmarão, que os moradores de Lara se levantarão por conselho, e ajuda dos Portuguezes de Ormuz, acrescentando a isto, que ahião manda lo bombardeiros, e munições pera se defender a fortaleza.» *Antonio Gouvêa, Jornada do arcebispo de Góa, liv. 3, cap. ult.*

Meu esto nunca extineto inda voára  
Pelo eume do Libano frondoso;  
E girando entre os Cedros corpulentos,  
Talvez que os céos das canções ouvira.  
Que alli Vate inspirado ao Céo mandára.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— b) Que, prece lido de preposição. — «E porque em as taboas da nossa Geographia a olho se pôe ver a situação desta Cidade Malaca, aqui sómente pera entendimento da historia trataremos da fundação, commercio, e cousas d'ella, té o estado em que Affonso d'Albuquerque chegou a seu porto, o mais breve que em nós for.» *Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.*

Desejo he natural a todo peito,  
A que com grão trabalho se pôe freio,  
Entender o secreto alheio peito,  
E (se tambem ser pôde) o peito alheio.  
E quanto d'huma parte a isto he sujeito,  
Tanto d'outra procura de achar mejo  
Com que encuberto nelle a todos seja  
O que em todos saber elle deseja.

FRANCISCO D'ABRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 1.

Nos dias que o fiel que a Christo adora  
Põe em se reparar grãa diligéncia,  
Tambem a infiel gente, naquella hora  
Que a noite mostra a escura sua potencia,  
As estancias com grãa arte melhora  
(Sem poder dos Christãos ter resistencia!)

Em *que* a sua vanguarda se alojava,  
E vai-as pôr lá junto á nossa cava.

IBIDEM, est. 87.

depois veo, e morreo  
na casa em *que* nascero,  
em Sintra, onde acabou  
seus trabalhos, e deixou  
gram fillo que sobe-deo.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

D'esta Canina fome, que o devora,  
De alarve lhe ficon o gentil nome,  
Com *que* em toda a Cidade é conhecido.

DIZI DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— 3.º Precedido de um pronome a que se refere. — *Eu que isto vi, acudi-lhe logo.* — *Disse-lh'o a elle que o não quiz acreditar.*

— *Aquelle que, aquella que, aquellas que, aquellas que, aquillo que.* — «He bem que se diga, que foi huma das mores que Emperador, nem Rei, nem outro senhor nunca fez de terras patrimoniaes possuidas pacificamente, porque nas acqueridas de nouo, ou que esperam d'acquerir tem obrigações de partirem liberalmente com aquelles que lhas ajudarão ha ganhar.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 13. — «Aquelle que eu cria viesse em meu socorro — tornou com voz firme a captiva — não se esconderá de ti no dia em que estiverem em volta delle todos os seus irmãos em esforço e amor da terra natal: porque nesse dia das grandes vinganças ve-lo-has face a face.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 14.

— 4.º O que, a que, os que, as que; aquelle que, aquella que, etc. — «E por que algumas naos da carga auião de tomar gengiure em Cananor, cá do maes que auia em Cochij estauão de tanto prestes, partiose com ellas pera Cananor a vinte de Novembro, onde chegou: e tendo ainda por despachar a nao de Fernão Soarez, e a de Rui d'Acunha, veyo ter cõ elle Affonso d'Albuquerque.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 3, cap. 1. — «Os quaes descubriram a terra, e notáram o que nella havia, que eram as cousas que atrás na descripção desta Cidade escrevemos, e acháram no porto cinco navios, a que elles chamam marruazos, com mantimentos que trazin das Cidades Barboara, e Zeila.» Idem, *Decada 2*, liv. 8, cap. 4. — «E tambem pelo mesmo modo os que entrassem com ElRey na casa onde elle Affonso d'Albuquerque estivesse, não levassem armas.» Idem, *Decada 2*, liv. 10, cap. 5. — «O que el Rei fez mouido de sua Real, e boa condicão por nam aggrauar os Prolados, e outro Ecclesiastico do regno, contentandosse de lhas alargar por cento, e cincenta, e tres mil cruzados.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 56. — «O que tudo achou ao contrario, finalmente Laxeximena almirante del Rei de bin-

tani, lhe defendeo tambem hum baluarte, per onde commeteram a villa, que as bombardas, e frechadas, matando, e ferindo muitos delles, hos fez tornar pera tras.» Ibidem, part. 4, cap. 15. — «Não contamos mais que cinco peccados mortaes, o que tomamos do derradeiro capitulo de Apocalipsi, onde diz, os cães ficaram de fora e os feiticceiros, e os dissolutos sem vergonha, e os homecidas, e os que adoram idolos.» Ibidem, part. 3, capitulo 61.

O que procura então provér primeiro  
He saber a certeza do que ouvia.  
Não perdoa a trabalho ou a dinheiro  
Que nisto largamente os despendia:  
Mas como nova certa, e o verdadeiro  
Signal ter-se dos Mouros só podia,  
A nova que elles dão he sempre errada  
Porque he com má tenção, má zelo dada.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 51.

O terrivel aspecto mette medo,  
Nos olhos vivo fogo então chammaja,  
Da lingua o natural uso está quedo,  
Nea pôde declarar o que deseja:  
Enfim a sóta, e diz que muito cedo  
Elle mesmo irá vér se em tudo seja  
Correspondente o esforço em obra e effeito  
A taes palavras, tão soberbo peito.

IBIDEM, cant. 3, est. 15.

Porém a maior força prevalece,  
Fica a que era menor della vencida,  
O grão fogo á bombardia ja obedece,  
Que esta de tudo he sempre obedeida.  
Vendo o fogo apagado lhe parece  
Ao Turco que tem ja facil subida:  
Sobem com pressa ja muitos ao alto,  
Preparados a hum bravo, horrendo assalto.

IBIDEM, cant. 17, est. 106.

— «E isto he o que o senhor dizia por Isayas a Hierusalem. Aleuantate Hierusalem pera seres allumiada: Aleuantate de tua negligencia, de tua frieza, de tua contumacia, nam resistas ao lume que te quero dar: cõsinte ser allumiada.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo de doutrina christã.* — «Havidas as terras do Algarve emprehendeo el Rei a conquista das que ainda eraõ de inimigos, e ganhou Fâro, Loulé, Algezur, Albufeira, com outros muitos Lugares de menos conta, ficando o Reino todo livre do trabalhoso jugo dos Mouros.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Veja V. M. o que diz hum Grammatico, ou o que Ausonio lhe faz diser em hum Epigramma, protestando a elle certos noivos que estimaria que fossem fecundos. «E vos desejo, diz o Grammatico, que tenhaes filhos do genero Masculino, Femenino, e Neutro.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 39. — «Assento finalmente em que nunca tive, nem heyde ter juiso, e fico-vos muito obrigado por me tirares da cabeça o que os amigos de Gumpendorf me tinhão metido nella.» Ibidem, n.º 50. —

«Porem como eu nunca brinquey com as ordens de V. E. executeo a que me deo mandando-me declarar o que eu escreveria consolando a hum Desterrado.» Ibidem, n.º 34.

Vai formando o Meandro crystallino,  
Do que elles dão no organico composto.  
Da fragil vida a téa estalaria,  
Se do marcado circulo aberransen.  
Que mão, que sabio Author dirige o gyro?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, canto 4.

— 5.º Quando se refere a pessoas, é geralmente mais elegante e correcto em logar d'empregar *que*, precedido d'uma proposição, empregar *quem*: *O homem a quem deste livro; as mulheres em quem concorrem estas virtudes; os amigos por quem nos sacrificamos.*

— 6.º Com referencia a cousas empregase sempre *que* e nunca *quem*; os antigos authores permitiam-se neste ponto liberdades que são pouco para imitar; exceptua-se o caso em que as cousas se acham personificadas: *Coroou a Gloria a quem elle tudo sacrificára*; mas isto mesmo só em poesia fica bem.

— 7.º *Que*, correspondendo a *nenhum*, *algum*, *ninguem*, *alguem*, *nada*, *cousa nenhuma*, etc., pede o verbo da proposição subordinada no conjunctivo: *Não ha nenhum homem que queira hoje sacrificar-se generosamente pelo bem d'outrem.* — *Não vi nenhum d'elles que estivesse disposto a ir.* — *Não ha nada que possa demovel-o do seu intento.* — *Não conheço ninguém que deseje habitar aqui.*

— 8.º Quando *que*, sujeito, é precedido d'um substantivo ou d'um adjectivo que está em logar d'um substantivo, pôde pôr-se o verbo da proposição subordinada no ja pessoa do sujeito ou na terceira pessoa: *Eu fui o primeiro que lá foi.* — *Eu sou o advogado que defendeu o réo.* — *Nós somos pessoas que não se mettem nos negocios alheios.* — *Tu és um homem que mercee toda a estima.* A ultima construcção, de que damos esses exemplos, é geralmente preferivel.

— 9.º Deve-se sempre buscar construir os períodos de maneira que ou o antecedente de *que* o preceda ou immediatamente ou de modo que não o precedendo não haja ambiguidade.

— 10.º Muitas vezes succedem-se umas ás outras e subordinadas entre si muitas orações relativas: *Vi o visinho que matou o cão que mordeu no gato que elle estimava muito*; deve-se evitar este genero de construcção. Duas orações de *que* subordinadas a uma unica são admissives; por exemplo: *É aquella mulher que leva a cesta á cabeça, que rossé procura.* Mas pôde construir-se a phrase d'um modo mais simples; por exemplo: *Aquella mulher que leva a cesta á cabeça é (a) que rossé procura*; ou melhor: *Aquella mulher que leva a cesta á cabeça é quem ros-*

*se procura.* — O homem que vai a correr é quem *causa* tudo este malim.

— 11.º **Que**, pôde equivocar a: o *que*, *aquillo* *que*; mas hoje é menos usado neste sentido que antigamente. — *Sabes que quero?* — *Não sei que devo fazer.*

— N.º sentido de *cousa que* é muito usado, sobretudo depois de *ter*, *saber*. — *Não sei que lhe diga.* — *Não tenho que fazer.* — *Não sei que admirar.* — « Pelo que Fernão perez, por alli nam ter mais que fazer se voa a Malaca, onde achou Antonio dabret, que per mandado de Afonso Dalbuquerque fora descobrir as illhas de Banda, e Maluco, o qual por lhe o tempo ser contrario não passou da illha Damboino, que he junto das de Maluco. » Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 28.

— 12.º **Que**, construido com um adjectivo o o verbo *ser*, fôrma uma especie de locução significando *seculo*. — *Innocente que elle era.* — *Bom que elle estava.* — *Feliz que tu eras.*

— 13.º **Que**, interrogativamente: *Que cousa?* qual *cousa?* — *Que é isto?* — *Que quer elle?*

— Construo-se com o infinitivo: *Que fazer?* — *Que dizer!* — *Que responder a uma proposta tão insolente!*

— 14.º Porque, para *que*. — « **Que** ainda que lhe pesasse de suas obras irem tão avante pola quebra de sua corte, desejava vel-o são, que natural é dos corações piedosos ainda do mal de seus inimigos haver dó. » Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 84. — « Mal haja, disse o do Tigre, o primeiro que ordenou encantamentos, que com elles se escurece a bondade dos esforçados cavalleiros e vai avante a malicia dos mãos. » *Ibidem*, cap. 114. — « Estas correspondencias não se alcançã sem gastos; estes do nós hão de sahir, como do couro as correas: *que* mal he logo, *que* se tomen estas décimas com unhas tão proveitosas, quando vemos, que os outros cabedães uão bastão para seus mecos proprios. » *Arte de furtar*, cap. 63.

Ningua me dá por piedade  
Noticias do Bem, *que* espero?  
*Que* ansiosa, que sentida,  
*Que* perdida estou por vello?

ABRABE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2,  
pag. 233 (ediç. de 1867).

— 15.º **Que**, com um nome de tempo, significa *durante*, *em que*. — *A noite em que eu lá estive.* — *O anno que em fui a Paris.*

— 16.º Segundo o qual, pelo qual. — *Da maneira que elle vive é-se feliz.* — *Do que elle falla adquire-se fama d'orador.*

2.º **QUE**, *alj.* (Vid. **Que** 1.º) Exprime a qualidade; qual, *quaes*. — *Que homem é esse?* — *Que homens são aquelles?* — *Que gente é essa?* *E gente fina.* — *Não sei que livro queres.*

— Exclamativamente: *Que bella alma!* — *Que admiravel espectáculo!* — *Que excellente fructo!* — *Que horrivel scena!*

Com os olhos, que os labios não ousavam —  
Ah! se eu não fora um desgraçado escravo,  
*Que* coração que eu tinha para dar-lhe!  
GARRET, CAMÕES, cant. 10, cap. 10.

— Exprime tambem a natureza da pessoa e da cousa. — *Que escriptor grego disse isso?* — *Que livro perdeste?* — *Que és tu, seuão barro?*

— Quanto, que quantidade de; quão grande. — *Que satisfação tive ao ouv-lo!* — *Que alegria ao vê-te!* — *Que dinheiro tens? Tenho pouco.*

— Emprega-se para indicar a ordem, a successão, o numero. — *Era que seculo estamos nós? No seculo XIX.* — *Que dia do mez é hoje? São dezoito.*

— *Que horas são?* — *Que hora é?* São tres horas. É uma hora.

— Do mesmo modo diz-se: *Que idade tem v.?* — *Que idade tem elle?*

— LOC. FAM.: *Que diabo?* — *Que cousa?* — *Que diabo fez elle?* — *Que diabo queres tu?*

3.º **QUE**, conj. (Do latim *quod*). Serve a unir dous membros d'uma phrase, uma das quaes completa o sentido da outra. O que distingue então *que*, conjunção, de *que*, relativo, é que este pôde ser sempre relluzido a o *qual*, ou a *qual*, os *quaes* ou as *quaes*, e aquelle nunca.

— Na phrase: *e eu digo que sim, ella diz que não, sim e não* representam proposições. **Que**, conjunção, começa sempre uma proposição.

— Depois de certos verbos e certas construcções que implicam desejo, voutade, possibilidade, duvida, negação, interrogação, ordem, emprega-se o subjunctivo. — « Tomado Tristão da Cunha as naos, assentou com tololos capitães que dessem na fortaleza em rompendo a alua, pera o que se aperceberão toda aquella noite, e antemanhã se embarcarão nos bateis, levando Tristam da Cunha a dianteira. » Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 23. — « Depois de el Rei ter tomado esta ordem escreveo a Iam brandam, natural do Porto Comendador da ordem de Christo, que o entam seria em Flandres de feitor, que mandasse fazer perã Capella desta ordem do Tosão hum Pontifical de panno rico douro com seus sabastros burlados, em que se possessem as armas, e insignias d'este regno. » *Ibidem*, part. 4, cap. 34.

Manda logo o Silveira que os navios  
Que de lá de Goa cutão alli vierão,  
Pois estavão de todo já vazios  
Dos famosos varões que alli trouxerão,  
Antes que a Aurora espalho os raios frios  
E descubra os segredos que esconderão

As amebas que a misteriosa Phobos s'alta,  
Faço sem mais detença a Goa v'alta.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE D. M.,  
cant. 18, est. 6.

— « Negrinho, negrinha a que se digam repuchos; enge-tadinhos graciosos, villões simples (que ás vezes não são simples) vestidos de côres, que se chamam Dons fulanos, entram, e vão por donde querem, não quizera eu que entrassem, nem fossem por casa de v. m. Tudo isto na minha má opinião é reprehensivel; e folgara de o ver logo das portas de meus amigos. » Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

Diz Amor, *que* adoro, e espero,  
Que o desejo está cumprido;  
Que esta noite o Bem, que espero;  
Há de vir amante fino.

ABRABE DE JAZENTE, POESIAS.

— Quando a construcção implica um facto positivo, real, indubitavel, emprega-se o indicativo depois de *que*. — « E chamou entam o homem, e disse *que* lhe perdoava livremente, e *que* elle mandaria á sua custa por perdã das partes, e assi o fez, e o mandou logo soltar, e disse *que* em quanto não viesse o perdão, que se fosse as obras dos paços, que aay lhe dariam cada dia dous vintens, e o homem lhe beijou a man, e o fez assi. » Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 98. — « O qual vendo que per algumas vezes que deo combate a Abedã não o polia entrar, ordenou-se em modo de o ter cereado, e tomar á fome: no meio do qual tempo elle foi soccorrido de nós sem o elle esperar, por esta maneira. » João de Barros, *Decada* 2, liv. 9, cap. 7.

Este por novas deu que pouco havia  
Que ja na oriental praia aoptara  
A Portuguezã armada, o *que* trazia  
Hum novo Viso-Rei tambem dechã,  
Cujó nome diz que era Dom Garcia  
Da Noronha, familia antiga e clara.  
E diz que traz consigo justamente  
Mui copioso poder, mui nobre gente.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE D. M.,  
cant. 13, est. 105.

— « Deos que esta sacratissima noyte fizeste esclarecida com o nascimento da verdadeira luz, dámos pois na terra o mysterio da luz, que tambem no ceo gozemos de seus prazeros. » Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo de doutrina christã*, part. 2, cap. 80. — « O ouvi-do he o Juiz natural dos tons, e he o que conhece as euephonias que a penna deyxá passar muy facilmente; porem para ter bom ouvido dizemos que he necessario ter boa orelha, e esse privilegio concedido a V. P. nem todo o mundo o logra. » Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 14.

Então o Cozinheiro, debullado  
Em lagrimas, lhe conta, *que* a noticia  
De ter vencido o Bispo o grande pleito,  
Que trazia com sua Senhoria,  
Tinha, ha pouco chegado, por um Proprio.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— «O que mandou perà cidade, e pas-  
sando adiante pelo valle Dalgamuz, ja  
huma ora de noite, foi ter a humas ladei-  
ras, as quaes passadas dixe a Simão pi-  
rez que era hum dos que espiara estes  
Aduares, que se per alli auia terra de  
pedras, que os guiasse para la, por lhe  
nam sentirem o rasto, e pola auer muito  
perto donde estauam, os leuou lá, onde  
depois de repousarem duas oras, se po-  
serão a cauallo em tres batalhas porque  
dom Aluaro hia recesso de lhe sairem  
mouros pelo auiso que lhes polderia ter  
dado o que fogira da cafilha que tomou.»  
Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*,  
part. 4, cap. 39. — «Já que chegava per-  
to donde Arlança estava, vendo *que* o  
tempo se lhe encurtava para mais arenga,  
havendo que aquelle desprezo era  
conforme ao que lhe as damas de Fran-  
ça fizeram, lhe disse.» Francisco de Mo-  
raes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 148.  
— «Exaqui justamente o estilo em que  
V. A. diz *que* eu sou corrente, e que  
dirá Dom Francisco se eu acabando a  
Carta neste mesmo estilo, me vejo obri-  
gado a lhe chamar corrupto, não me che-  
gando a lingoa a diser correpto?» Caval-  
heiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 9.

— Algumas vezes tambem, depois de  
*que*, vai o indicativo onde mais rigorosa-  
mente devia usar-se o subjunctivo. — «E  
assim como fallando Job do ser, nasci-  
mento, e vida do homem: *Homo natus*  
*de muliere, breui, vivens tempore*, não  
apontou causa alguma, suppondo *que* era  
a vontade de Deus: assim fallando das  
miserias: *Repletur multis miseris*: a não  
apontou, suppondo, *que* era a disposição  
do mesmo Senhor.» Padre Manoel Bernar-  
des, *Exercicios espirituaes*, part. 1,  
pag. 242.

— Muitas vezes uma oração de *que*,  
com a copulativa *e*, continúa uma phrase  
em que ha um infinito. — *Julgando ter*  
*chegado ao termo da viagem e que era*  
*realmente alli o logar que procurava.*

— *Que*, é correlativo de *tal, qual, tão,*  
*tanto, mesmo.* — *E o mesmo que eu dis-*  
*se.* — «E detras dos cadafalsos vinhão  
muytas charamelas, e sacabuxas ricamen-  
te vestidas. Apos elles vinha hum Gigan-  
te muyto grande, e espantoso, armado de  
todas armas douradas, com hum escudo  
em huma mão, e em a outra huma gran-  
de facha, tão natural, *que* parecia vivo,  
e passava de trinta palmos de alto.» Garcia  
de Rezende, *Chronica de D. João II*,  
cap. 128. — «Com huma esperança vã,  
e desordenado desejo o cegarão de ma-  
neyra, *que* lhe fizeram esquecer que el  
Rey era seu natural Rey, e senhor, e

*que* o criara como filho, e honrara como  
irmão, e *que* era seu primo com irmão,  
e irmão da Ravna sua mulher, filho do  
Infante dom Fernando seu tio.» *Ibidem*,  
cap. 52.

Com heresias, e manha  
vimos ho falso Luterio  
conuenter em Alemanha  
tanta gente, *que* he façanha  
na moor força do Imperio.

IDEM, MISCELLANEA.

— «A nella tanta gente, *que* não ca-  
be pelas ruas; a muitos mercadores Chris-  
tãos, gentios, mouros, e judeus de diuer-  
sas nações, porque de tolasas partes do  
mundo podem alli vir seguramente com-  
prar e vender.» Damião de Goes, *Chro-  
nica de D. Manoel*, part. 2, cap. 6. — «No  
que em tudo ha homens muy doctos, em  
cousas de arte mecanica passam tolasas  
Nações do mundo, porque o perfeito  
dellas obraõ com muita destreza, e ao  
imperfeito dam taes talhos, e cores que  
parecem terem a mesma perfeiçam, es-  
timansse em tanto *que* dizem que o ho-  
mem.» *Ibidem*, part. 4, cap. 23. — «So-  
bre os hombros um collar, que os occupa-  
va, tambem de pedraria de tanta valia,  
*que* a muita sua o frazia não ter preço.»  
Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Ingla-  
terra*, cap. 89. — «E descendo com um  
golpe, o do Salvage se desviou por lh'o  
fazer perder; e tornando com outro o to-  
mou por cima do escudo, onde fez pouco  
damno por ser cercado de uns arcos de  
ferro tão fortes, *que* se não podiam des-  
baratar.» *Ibidem*, cap. 107.

Cumpra-lhe menear o braço forte,  
Usar mais de furor que de prudencia,  
Porque este novo imigo he de tal sorte  
*Que* ha mister novo esforço e resistencia:  
Por salvarem seu Rei da cruel morte  
A vão todos buscar á competencia,  
E este intento tratãro de tal geito  
*Que* esteve em condiçã de ter effeito.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC,  
cant. 7, est. 56.

— «E como nas Cortes dos Principes,  
as cousas grandes são melhor ouvidas  
que as possiveis, e em Barba-Roxa a ex-  
periencia, e o valor tinhão tantos abo-  
nos, Solimão altivo, e bellicoso, começou  
a dar ouvidos a empreza de tantas con-  
sequencias, *que* parecia opportuna pela  
paz, e prosperidade, *que* gozava seu Im-  
perio.» Jacintho Freire de Andrade, *Vi-  
da de D. João de Castro*, liv. 1. — «D.  
Manoel lhe mandou mais dous navios, e  
alguma gente escolhida, para *que* fosse  
assegurar a Cidade, em quanto lhe apre-  
stava maiores forças; e ao Embaixador  
del Rei de Campar, depois de lhe fazer  
honrado tratamento, aconselhou, *que* pe-  
disse ao Governador da India armada,  
*que* elle era tal, *que* não negaria amparo

aos amigos do Estado, mórmente contra  
Turcos, cuja guerra tomavamos como he-  
rança de nossas armas.» *Ibidem*, liv. 4.

— *Que*, correlativo de *mais*.

E pois tudo vi passar,  
começar, e acabar,  
e desta mundana gloria  
non fiar mais *que* memoria,  
desta me quis adjuar.

GARCIA DE BEZENDE, MISCELLANEA.

*Cesil.* Muy boa vontade he a sua,  
Mas o cuidado o desvia,  
Reza mais *que* cinco donas,  
E Deos se está sem paixão.  
*Duar.* *Que* lhe pede na oração?  
*Cesil.* *Que* lhe dê sete atafonas  
A' porta de Sant'Antão.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «As praças eram ornadas de fontes  
e obeliscos: os templos de marmore, com  
uma architectura simples, mas magesto-  
sa. O palacio do principe, so per si, é  
uma grande cidade: não se viam n'elle  
mais *que* columnas de marmore, pyrami-  
des, obeliscos, estatuas colossaes, e mo-  
veis de ouro, e prata massiga.» *Telema-  
co*, traducção de Manoel de Sousa, e  
Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

Em meio d'agua e fogo, sempre vivos,  
Pois então cada hum e outro acerescenta,  
Os amantes cada hora mais captivos  
Passão esta amorosa, alta tormenta:  
Porém entre accidentes tão nocivos  
(Tanto o vêrem-se juntos os contenta)  
Dessejando inda estão *que* se detenha  
O Sol mais do *que* soe, ou *que* não venha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC, cant. 3,  
est. 100.

— «Elle com tudo aprendeo em pou-  
cos meses a formar as nossas letras, e a  
escreuer ao nosso modo, e o *que* he mais  
*que* tudo de duas vezes, *que* ouiuo de-  
clarar o Evangelho de S. Mattheus lhe  
ficou todo capitulo por capitulo na me-  
moria.» Lucena, *Vida de S. Francisco*  
*Xavier*, liv. 5, cap. 19.

— Correlativo de *antes, primeiro*, etc.  
— *Disse-lhe isto antes que elle viesse.* —  
«Surta a armada, mandou dom Antonio  
a Diogo berrio *que* com a sua caranella,  
posesse de huma banda da barra a fusta  
de Pero antes, e da outra a do Charino,  
com os quaes foi Antonio de saldanha, e  
a Berrio mandou como isto fizesse en-  
trasse primeiro *que* todos pela barra dentro.»  
Damião de Goes, *Chronica de D.  
Manoel*, part. 3, cap. 36.

— Correlativo de *supposto, visto, deter-  
minado*, e outras palavras com *que* fórma  
especies de locuções. — «E pondo-se a pé,  
começaram a batalha tal, qual se alli não  
vira havia muito tempo: *que* posto *que* o  
de Salvage nas armas fosse estremado,  
Dragonalde era muito bom cavalleiro, e  
merecia ser mettido no conto dos nota-  
veis daquelle tempo.» Francisco de Mo-

raes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 130. — «Esta per nome Huldigia, posto que mui contente fosse deste novo marido, depois que per algumas vezes o viu tomado da dor de epilepsia, que lhe causava todos aquelles trespassamentos, e actos que faz no paciente, era mui desconsolada, e triste.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6.

Desta arte o coração, que livre andava,  
(Postoque ja de longe desfilando)  
Onde menos tomia, foi ferido.  
Porque o frecheiro cogo me esperava,  
Para que me tomasse desceidado,  
Em vossos claros olhos escondido.

CAM., SONETOS, n.º 30.

— Exprime o desejo, a impreciação, a ordem. — *Que morra!* — *Que Deus te ajude.* — «E, se não fôr contra o ocio, fiquem alguma coisa que sirva á posteridade de certidão de que viveram. Abram a bocca e digam batendo as palmas, como enfim de glossa de outro, e de aria cantada: «*Que viva! Bravo!* etc.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57.

— Correlativo dos comparativos. — *Melhor que eu.* — *Peor que os outros.* — *Maior que aquelle.*

— Forma um grande numero de locuções com adverbios e conjunções e outras palavras. — *Com tanto que.* — *Por isso que.* — *Logo que.* — *A menos que.* — *Além de que.* — *Antes que.* — *Já que.* — *Para que.* — «Além de que nunca vossos ouviram dizer que Calderon, Lope, Muroto Salazar, Solis e outros, erraram o caracter d'este ou d'aquelle personagem? Pois assentem que errei o heroico caracter d'esta magnifica Delicetoria.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57. — «Roztomocan vendo esta obra, e sentindo o prazer dos nossos pela grita que deram com ella determinou-se em mais que defender, porque logo aquella noite, ante que os nossos procedissem mais nella, teve conselho com os principaes capitães que tinha.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 5. — «Dom Ioadê lhe respondeo, pois sabe de certo que estamos em terra que se foram sentidos, que cem vilãos de pe nos de-baratarão, mas já que Deus nos trouxe aqui não a que temer.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 49. — «A este tempo, aconteceu outro caso novo, pera que o prazer de todo fosse perfeito, que ouviram mui gram grita no terreiro do paço; e era, que como aquelle dia Albaner, escondeiro do principe Beroldo, que trazia a Colambar por mandado do cavalleiro do Tigre, chegasse, e entrasse com ella polo terreiro, tolo o povo a-udia pola vér, como a uma das cousas mais mon-tuosas, que nunca naquella

terra se vira.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*.

Para que arrastas tanta immensidade  
De casos succedidos,  
De que tenho atroados os ouvidos,  
Se isto não faz no caso do teu conto?

ABBADE DE JAZENTE, POEMAS.

**QUEBRA**, *s. f.* (De Quebrar). Desunião das partes de um todo.

— Figuradamente: Diminuição. — *Tecce quebra nos rendimentos.* — «E punha o Rey do Granada mais homens de cavallo em campo, que os outros Reynos de Espanha; com serem os mais delles muito maiores, que o de Granada; o qual agora pela falta, que tem de gente, está tão dessemelhante daquelle tempo, como se não fora o mesmo torrão da terra, e por esta causa vierão as rendas d'ElRey naquelle Reyno a tanta quebra, que não chegou hoje a metade do que dantes valião.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, disc. 1.

— Falta na somma.

— Diminuição, detrimento, abatimento, tãra, falha.

— Figuradamente: *Quebra de amizade.*

— *Soldar quebras*; sanar desavenças, refazer a amizade, a boa harmonia.

— *Andar de quebras com algum*; não querer nada com elle.

— Mudança de estado para peor.

— *Dar quebras*; dar falhas, descon-tos.

— *Quebra de honra, de credito, de reputação*, etc.; diminuição.

— Perda, damno, prejuizo que algum sofre nos seus negocios, nas suas forças; que não tem com que pagar aos credores.

— Violação, transgressão, não observação. — «Por mil razões theologicas, o bom do abbaide lhe demonstrara que não haveria *quebra do sigillum confissionis*, se por tal meio se podessem obter do criminoso alguns esclarecimentos, uteis á paz e socego da republica, sobre as machinações politicas dos fidalgos.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, capitulo 28.

— Figuradamente: Dificuldade, embaraço, má posição. — «Floriano do Deserto, que tã li não entendera em outra cousa senão em olhar pelo cavalleiro do Dragão, temendo que a falta do cavallo o possesse em alguma quebra, tanto que o viu a pé apercebido pera batalha se lançou fora do seu e juntando-se ambos com Drausiando, que fazia milagres, todos juntamente começaram aquella temerosa contenda.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94.

— Termo de bração. *Cotica* que atravessa o esecudo em banda; distinctivo do que não é chefe da familia.

**QUEBRADA**, *s. f.* (Do thema quebra,

de quebrar, com o suffixo «ada»). R. tara feita nos montes pelas correções das aguas das chuvas.

— Terra desigual e aberta entre montes, formando alguns valles estreitos.

— Precipicio, salto. — *A quebrada da beirra.*

— *Quebrada no rio*; angulo, seio, ou remanso, que se lie faz para diminuir a rapidez da corrente, etc.

**QUEBRADAMENTE**, *adv.* (De quebrado, com o suffixo «mente»). De repente, sem preparação, de improviso.

**QUEBRADEIRA**, *s. f.*, ou **QUEBRADEIRO**, *s. m.* Falta de bens, de posses.

— Figuradamente: *Quebradeira de cabeça*; amofinação, apouquentação, inquietação, tédio, aborrecimento, tudo que importuna o incommoda.

— *Quebradeira de cabeça*; anciedade, cuidado, desasosiego.

— *Quebradeira de cabeça*; diz-se do objecto que se ama com paixão, e pelo qual se soffre inquietação.

**QUEBRADIÇO**, *adj.* Fragil, sujeito a quebrar-se.

— Que quebra, mas não dobra.

— *Porta quebradiça*; a de duas peças, que se dobra sobre gonzoas, pegados na outra peça.

— *Vida, sande quebradiça*; que facilmente se perde, com leves accidentes; fragil.

**QUEBRADO**, *part. pass.* de *Quebrar*. Partido, feito em dous ou mais pedaços, despedaçado.

E o batel dos damnados,  
Porque nascio hoje Christo,  
Está, e'os reinos *quebrados*,  
Em secco. O descuidados.  
Cuidae-nisto.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO FURTA-TORIO.

— «Porem nem o esforço de Barrocan-te podera salvar a cabeça de Albarroco, se o cavalleiro do Dragão não tivera uma das redoes *quebradas*, que o mesmo Albarroco ao tempo do encontro lha quebrou ao passar da lança.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94.

E o compungido Eudiro, que, assim, áta  
A seus successos, o *quebrado* fio.  
Ditto deixei, que nos confins das Gallias,  
De mim se despedira Zacharias,  
Morana entam o Cesar em Lutécia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, cap. 40.

*Quebrada* sobre o escõllo da designaça  
Inda languidos sons doferre a medo,  
Que a teu fiel ouvido vão memorias  
Lembrar da patria e recordar do amigo.

GARRETT, CANÇÕES. cant. 1, cap. 3.

— Enfraquecido, quebrantado. — «Na qual carta lhe scrivião que el Rei de Cal-lecut ficara tão quebrado da guerra que tuera com Duarte Pacheco, que os go-vernadores da cidade, sabendo que el Rei

aceptaria a paz se lha dessem posto que aquelle tempo não estúnesse na cidade.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 96.

— Quebrantado, debil.

Offrendas recebeu de hymnos celestes:  
Pela última vez as chordas fere,  
E este adeus derradeiro á patria disse,  
Cortando-lhe o alento infraquecido  
Agora os sons, agora a voz quebrada.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 10, cap. 15.

— Diz-se da pessoa, encontrada em bancarota, ou que se declarou em quebra.

— Diz-se da pessoa que padece hernia ou quebra-lura.

— Figuradamente: Diz-se de um velho, porque tem perdido todo o seu vigor.

— *Estar de perna quebrada*; estar incapaz de trabalhar, negociar, ou fazer outra qualquer cousa, por falta de meios, ou instrumentos indispensáveis.

— *Espirito quebrado*; desfallecido.

— Desavindo de tolo com alguém, rôto. — *Anizade quebrada*.

— *Águas quebradas*; marés fracas, baixas ou contrarias das aguas vivas.

— *Côres quebradas*; diz-se, na pintura, das que se usam misturadas com outras para ficarem menos vivas; e participam de ambas.

— *Geração quebrada*; em que entrou bastardia, ou faltou a legitima successão.

— *Nau quebrada*; naufragada.

— *Olhos quebrados*; molles, abatidos com dissimulação.

— *Olhar quebrado*; é dos namorados pelo jeito affectuoso, e furtado.

— *Muralha quebrada*; rôta pela artilleria.

— *Pactos quebrados*; não observados.

— *Prata quebrada*; cousa que ainda perdido o primeiro feição tem valor.

— Sem vigor, validade, observancia, dissoluto. — *Privilegio, lei, côrtes quebradas*.

— Termo de poesia. Diz-se do verso de quatro syllabas, quando rima com outros mais extensos, ou de metro maior; e tambem da poesia em que ha esta especie de versos.

— *Pé quebrado*; hemistichio, em que o sentido fica suspenso.

— Figuradamente: *Andar de pé quebrado*; metter-se em maus negocios.

— Termo de arithmetica. *Numero quebrado*, ou, substantivamente, *um quebrado*; fracção em que se considera dividido um numero inteiro, ou a unidade; expressa-se por dous numeros separados por um traço; o de cima chama-se *numerador*, e o de baixo *denominador*; este denota as partes em que se divide o inteiro, e aquelle os que se tomam para formar o quebrado, como:  $\frac{1}{2}$ ,  $\frac{3}{4}$ .

— *Quebrado de quebrado*; diz-se do numero quebrado tomado como inteiro e dividido em algumas partes; como:  $\frac{1}{2}$  de  $\frac{1}{3}$ .

— *Escrever em fôrma de quebrados*; traçar o papel, deixando alguns espaços em branco, ou sem riscos.

— Figuradamente: *Quebrado de parede*; rotura, abertura.

**QUEBRADOR**, *adj.* (Do thema quebra, de quebrar, com o suffixo «dor»). Que quebra ou despedaça alguma cousa; destruidor.

— Quebrantador, transgressor de alguma lei ou preceito.

— *Quebrador de imagens*; iconoclasta, partidario da seita anti-christã, que condemnava o culto das imagens.

**QUEBRADURA**, *s. f.* (Do thema quebra, de quebrar, com o suffixo «dura»). Acção de quebrar, ou quebrar-se.

— Rotura, ou abertura de alguma cousa.

— Hernia; descida das tripas ou dos intestinos no escroto.

**QUEBRA-ESQUINAR**, *s. m.* Arruador.

**QUEBRAMENTO**, *s. m.* Quebradeira de cabeça.

— Infracção. — *Quebramento da paz*.

— *Quebramento de olhos*; o fural-os.

**QUEBRANÇA**, *s. f.* Embate das ondas quando rebenam na praia, e rolam para ella a embarcação.

**QUEBRANÓZ**, *s. m.* Ave, especie de gralha, de côr parda, com pintas brancas, e o seu sustento principal é as nozes.

— Pequeno instrumento, do feito de uma tenaz, que serve para partir as nozes, etc.

**QUEBRANTADÍSSIMO**, *adj. superl.* de Quebrantado.

**QUEBRANTADO**, *part. pass.* de Quebrantar. — «Huma ante manhã ao tempo que a gente estava mais quebrantada da vigia de toda a noite, per mar de que os nossos se não temiam por té então não terem commettido per alli, mandou dous calaluzes, a gente dos quaes assi veio chamada, e subita, que mataram Affonso Chaiinho.» Barros, *Decada 9*, liv. 2, cap. 1. — «Mas como fosse velho, e quebrantado de trabalhos, agravarõeselhe os males antigos de maneira, que acabou a vida em idade de setenta annos, avendo dezasete, e oito meses, e tres dias, que governava o Imperio, segundo Panuino, inda que outros lhe dão dezoito annos, e dez meses.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 15. — «Os inimigos forão continuando o cerco de ambas as partes, dando muitos, e apressados combates, e assaltos, com que os nossos andavão muy quebrantados: mas de todos forão rebatidos, e escalavrados pelo esforço do Capitão, e de todos os mais, que neste cerco fizerão maravilhas.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 7.

— *O navio quebrantado*; destrogado.

— Ferido do impulso, e rôto.

— *Feras mansas e quebrantadas*; que não teem a braveza natural; é menos que domesticados de todo.

**QUEBRANTADOR**, *adj.* (Do thema quebranta, de quebrantar, com o suffixo «dôr»). Que quebranta, abate, enfraquece, diminue.

— Que quebra, infringe. — *Quebrantador das leis*.

— *S. m.* O que transgride uma lei, ou um preceito, violador, transgressor. — «Isto não vos deve parecer mal, que a fé não se ha de guardar aos quebrantadores della. Filho, disse o imperador, se alem de ver Polendos e Belcar e todos esses outros cavalleiros prezos, te vira tambem a ti, não creias que com cautellas, fora de meu costume, trabalhara de vos soltar, ainda que todalas outras esperanças de remedio tivesse perdidas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 96.

— O que deleita, prostra ou quebranta as forças.

— Guerreiro astuto e sagaz, que sabe diminuir as forças do inimigo e bater-se quando convém.

**QUEBRANTAMENTO**, *s. m.* (Do thema quebranta, de quebrantar, com o suffixo «mento»). Abatimento, prostração, fraqueza, debilidade, cansaço; estado do corpo quebrado pela fadiga.

— Figuradamente: Infracção, transgressão, violação de alguma lei ou preceito.

— Evasão, rompimento ou força feita para se libertar de alguma oppressão.

— *Quebrantamento de olhos*; cegando-os.

— *Quebrantamento da igreja, da cadeia*; arrombamento.

**QUEBRANTAR**, *v. a.* Separar, dividir com maior ou menor violencia as partes de um todo.

En o mar cabe quant'y quer caber  
E mantem muitos, e outros y a;  
Que x'ar quebranta e que faz morrer  
Enxerdados, e outros a que dá  
Grandes herdades e muit'outro ben;  
E tod'osto que vos cuneto avien  
Al Rey, se o soberdos conoecer.

TROVAS E CANTARES, n.º 286.

— Forçar; superar qualquer difficuldade ou estorvo que se oppunha ao gozo da liberdade.

Sombrios Pyrenóes, barreira imbelles,  
Que a perfidia de barbaros quebranta,  
Não esforço, e valor.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Pôr alguma cousa em estado de se quebrar mais facilmente.

— Amolgar, machucar.

— Diminuir as forças, o vigor; abater,

prostrar o animo. — «Mas antes que aja misericórdia dos outros, conuen que primeiro aja misericórdia de si mesmo emondando sua vida, e curando às chagas de sua alma, e quebrantado, e mortificando às más inclinações, e desejos de sua carne.» Fr. Bartholomeu dos Martyros, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 2. — «Occupada pelo Baxá a Cidade, vendo-se, ainda que intruso, obedecido, começou a quebrantar o Povo com diversos gravames, tirando-lhe as forças para uelhor os dominar, tímidos, e sujeitos.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— Molestar, fatigar, afligir o animo, angustiar o coração.

— Acclumar a ira, o rigor.

— Infringir, transgredir, violar, não guardar alguma lei, palavra ou obrigação. — «E se algum homem, quem quer que elle for, quebrantar isto que fazemos, ou intentar de o violar; primeiro de tudo seja apartado do corpo, e sangue de nosso Senhor Jesu Christo, e com as mãos experimente as penas do inferno, confundido nos abismos, e essa doação surtira effeito em todas suas clausulas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 21.

— Toear, commover; causar pena, inspirar dó ou compaixão. — «Com o qual presente depois que o receberão, assi ficarão contentes e brandos da furia, que entregaram os filhos quanto maes os penedos, tãto poder tem o dar que como dizem quebrantou Diogo d'Azambuja as pedras que eraõ os corações d'aquelles negros em sua indignação, e maes quebrou os penedos que elles defendiaõ.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 2.

— Figuradamente: Abrandar quem está irritado, fazer ceder a rogos.

— Arrombar. — Quebrantar cadeias, igrejas.

— Quebrantar-se, v. *refl.* Perder o animo.

— Contrahir o que vulgarmente chamam quebranto.

QUEBRANTO, s. m. Acção, ou acto de quebrar.

— Prostração, desfallecimento; quebrantamento de corpo.

QUEBRANTOSSO, s. m. Termo de zoologia. Especie do genero petrelo, chamada tambem *petrelo gigante*; encontra-se desde o Cabo de Horn até ao de Boa Esperança, e sustenta-se de insectos, molluscos, e da carne dos peixes, o cetaeos mortos, que fluctuam na superficie do mar.

QUEBRAOSSO, s. m. Termo de zoologia. Especie de açor ou aguia maritima de dous pés do comprimento, lombo branco, e os cotos das azas malhados de negro; o bico muito forte, grande e curvo, bem como os pés, que são cobertos de pennas, e cujas unhas são grandes e fortes.

QUEBRAR, v. a. Separar, desunir as partes de um todo, partir, despedaçar. — «A qual sentença foy muy justa, porque alem del Rey vir ate o mais galante que todos, por ser aquella a primeyra vez que justara, quebrou com muyta desenoltura as primeyras quatro lanças, que pera ganhar ho grao crão ordenadas.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 128. — «E porque Nuno Vaz Pereira com o tempo riço, que os fez aleuantar, quebrou a verga grande do seu nauio: foi necessario tornar outra vez ao porto onde achou que o nosso palraõ estava ja chausado de fogo como que lho puzeraõ ao pé.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 5. — «E antes de esperar outra resposta se foi. Florendos, vendo que os cavalloiros se concertavam nas sellas, tomando uma lança, cuberto do escudo sahio a recebelos. Todos juntos quebraram nelle as lanças sem o poder mover: e ao que encontrou, passando-lhe as armas, deu com elle morto no chão; e, arrancando da espada, antes que Astribor sahisse, que se estava armando a gran pressa crendo que aquelle fora o que mataira Dramorante, cortou o braço da espada a outro.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96. — «E porque nestes encontros quebrára tres lanças que trazia, o quinto se deteve, esperando lhe viesse outra. Albayzar lh'a mandou dar d'algumas, que tinha pera sua pessoa, porque ás vezes justava; e era negra e o ferro dourado.» *Ibidem*, cap. 123. — «Por isso hader ser uma de dous: ou me haveis de dizer vosso nome pera depois de sabido vêr o que me está bem; ou tornar a nossa justa, e quebrar tantas lanças, té que a victoria ou o desgosto fique com algum de nós.» *Ibidem*, cap. 127.

Que quebrando lhe hum loro, a estribeira Caída em terra, o faz parar sem tempo. Os tercios ja viuão com airosa Aprazinel, veloz desenoltura Estes crão Tristão de Sá, e Antonio De Sá, que ao bello Adonis excedião. Ambos em verdes olmos ignais, e ambos Iguaes em juvenis annos floridos.

CORTE REAL, SAUFRAGO DE SEPLVEDA. CANT. 4.

— «He muito para ver a diligencia com que os boticarios se acodem hums aos outros nestas occasioens, emprestando-se vidros, e medicamentos, para que os Visitadores os achem providos de tudo: e poderá succeder, por mais que tenham tudo bem apurado, e a ponto, se não andarem mais diligentes em peitar, que em se prover, que lhe quebrem todos os vidros por dá cá aquella palha.» *Arte de furtar*, cap. 4. — «E não o podendo mover quebrou diante delle huma folha de huma arvore em sinal de rotura da paz (como entre elles se costuma) e so despediraõ delle, movidos de compai-

xaõ do miseravel estado em que o viaõ.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 13. — «A reputação é espelho crystallino; qualquer toque o quebra, qualquer bafio o empara. Ellas, quanto são mais seguras em seus procedimentos, se aventuram, pôde ser, mais a tratar as que o não são. O vulgo sempre cego, não sabe distinguir, ou não quer, o bom do mal.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

*Quebra os ferrolhos de diamante, e dentro S' entranha nos abysmos, e retorna A ver os claros Coes. Do Hydroge, e Graues As margens corre, pelos Romos via Da molleza, e do orgullo, e vai mil vezes Passar sobre o Iria, e contempia. Desde o curvo listão, da chave, e gelo Os immensos depositos.*

J. A. DE MACEDO, MEDICINA. CANT. 2.

— Dobrar, torcer.

— Transgredir, violar, infringir.

— Annullar, devassar, cassar.

— Descontar do que algum deve.

— Temperar, suavisar, moderar, abrandar a força o rigor de alguma coisa.

— Vencer, superar alguma difficuldade.

— Interromper, estorvar o andamento de alguma coisa immaterial.

— Ant. Cobrar.

— Quebrar a cabeça, ou os ouvidos a algum; cançar, importunar, incommodar.

— Quebrar a amizade; romper as relações de amizade com algum, ou afrouxal-as.

— Quebrar a fé, a vontade; não a observar.

— Quebrar a carta de seguro; não guardar as condições d'ella.

— Quebrar o jejum; comer ou beber cousas prohibidas em dias de jejum.

— Quebrar o coração, desanimar; esmorecer, fazel-o desfallecer.

— Quebrar a condição aspera d'algum; tornar-o mais tratavel, mais brando.

— Quebrar a ira em algum; desafogal-a, vingando-se de qualquer modo.

— Quebrar o fio; interromper alguma coisa.

— Quebrar o fio da vida; matar.

— Perturbar, desviar, interromper, impedir. — Quebrar o sono.

— Quebrar os olhos; movel-os com certa languidez.

— Quebrar os olhos a algum; furar, vasar.

— Quebrar uma lança e a alguma; ter um duello.

— Quebrar a cabeça a alguma; dar-lhe que entender em cousa trabalhosa, e difficil.

— Quebrar a roda; furchal-a para a recunhar.

— Quebrar vivo; dizia-se do embemnado à morte, que lhe quebravam os ossos com uma massa de ferro.

— *Quebrar a indole, ou o genio*; mudar de inclinações.

— *Quebrar-se, v. refl.* Romper-se, espedaçar-se, desfazer-se, partir-se. — «Mas o fio deste prazer e alvorço se lhe **quebrou** com uma aventura, que no mesmo valle aconteceu: que da banda debaixo de sob uma arvore sahiu um cavalleiro á maneira de gigante, grande e bem proporcionado, em um cavallo rosinho conforme á grandeza de seu senhor.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 125. — «Piques, que se **quebraraõ**, e gastaraõ em assar borregos; capacetes, de que fizeraõ panellas, para cozer ovelhas com nabos, e outras mil couzas, que não se contaõ; com que lançadas as contas, sempre as perdas excedem os ganhos.» *Arte de furtar*, cap. 56. — «E tudo, o que chamaes honra, vem a ser hum vidro, que com a liviandade de huma mulher se **quebra**, e com o desconcerto de qualquer de vossa familia se tolda, como o espelho com hum bafo.» *Ibidem*, cap. 70. — «Val mais perder por carta de menos. Muitas vezes se **quebrão** os narizes dando sempre com o C. para a porta. Como cahirá isto bem na Lingua Italiana! Oh quem poderá já ver a Tradução!» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Certas*, liv. 1, n.º 10.

Esquecida de si, seus óvos chóra  
A desvelada mãe; o Sol, que nasce  
No mesmo ardor a encontra, e nella a deixa,  
Se os braços busca da creulea Thetis.  
Calor activo os óvos desenvolve:  
Eis se **quebra** a prizão, e a luz respirão.  
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Figuradamente*: — «A agua o deu, a agua o leva. As Republicas conservaõ-se com fazenda, vassallos, e leys: e se a fazenda se desbarata, e os vassallos se offendem, e as leys se **quebraõ**, lá vay, quanto Martha fion.» *Arte de furtar*, cap. 15.

— *Fallando de cordilheiras ou serras* quer dizer que a sua continuidade é interrompida.

— *Quebrar-se uma geração*; receber alguma quebra por bastardia, por faltar herdeiro legitimo em linha recta.

— *Quebrar-se o legitimo herdeiro*; faltar successão legitima a alguma familia.

— *V. n.* Romper-se, rebentar com violencia, espedaçar.

— *Quebrar a nau nos rochedos*; naufragar.

— *Dar com impeto, e desfazer-se, como o mar no Recife, ou penedos.*

— *Desfazer-se, vir parar, e diminuir o impulso.*

As grossas altas ondas escumosas,  
Dos furiosos ventos constringidas,  
Vão **quebrar** seu furor nas alterosas  
Roehas, ou lá nas praias estendidas:  
Retumbão as montanhas envernosas,  
Veem-se do mar as nuvens combatidas,

Qu'a força com que encontra a rocha dura  
Lhe faz com que então suba a tanta altura.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIT, cant. 4, est. 21.

— *Abater, diminuir, desfallecer, cançar a actividade*. — «Entendendo Rumeção, que vinhão chegando á Fortaleza alguns socorros, e que em abrindo o tempo não serião os Portuguezes tardos em dar-se hums aos outros a mão nos maiores perigos, começou a desconfiar da empreza, vendo que os trabalhos não **quebravão** os animos dos nossos, e que os seus soldados nas conversações não tinhão por justificada a causa desta guerra, accusando aos quebrantadores da paz por nós fielmente guardada.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

— *Quebrar o coração*; perder o animo.

— *Quebrar com alguém*; romper as relações de amizade com alguém, ou afrouxal-as.

— *Quebrar por tudo*; romper.

— *Quebrar por si*; ceder do seu direito, ou pretensão, ou razão por bem de paz.

— *Dobrar, torcer*. — *Quebrar o corpo*.

— *Quebrar com somno*; mover a cabeça, dormindo em pé, ou sentado.

— *Perder o viço, lustre da mocidade.*

— *Perder o vigor, energia, actividade, rigor, acrimonia de animo.*

— *Quebrar o fio da vida*; morrer.

— *Contrahir uma hernia.*

— *Fazer bancarrota, interromper o commercio ou negocios por falta de fundos ou cabellaes com que satisfazer aos credores, perdendo completamente o credito por motivos conhecidos ou por fraude.*

— *Perder o animo.*

— *Quebrarem as aguas*: serem as marés mortas, o contrario das vivas.

— *Faltar no peso.*

— *Diminuir o impeto, força, quantidade de movimento.*

— *Cair*. — *Ouviam-se quebrar as aguas ao longe.*

— *Quebrar a dianteira, ou quebrar as aguas*: soltar-se agua do utero das mulheres, quando estão para parir.

— *Quebrar a tardança*; acabar, cessar de tardar.

— *Ponto de quebrar*; ponto alto que se dá ao assucar.

— *ADAGIOS:*

— *Quebrarei a mim um olho, para quebrar a ti outro.*

— *Ao mau costume quebrar-lhe a perna.*

— *Jarras quebradas, mar bonança.*

— *Melhor é dobrar, que quebrar.*

— *Antes quebrar, que dobrar.*

— *Não quebra por delgado, senão por gordo, e mal fiado.*

— *Obreiro pago, braço quebrado.*

— *A cana fosse quebrada, e não soada.*

— *Fui para me benzer, e quebrei hum olho.*

— *Perda de marido, perda de alguida, hum quebrado, outro no poial.*

† *QUEBRA-VAGAS, s. m.* Termo de nautica. Navio velho e incapaz de servir, que carregado de pedra se colloca em um porto para quebrar a impetuosidade das ondas, ante uma obra hydraulica, para a defender, e proporcionar mais seguro abrigo ao ancoradouro.

*QUEBRO, s. m.* Inflexão, trinado. — *Os quebros da voz.*

— *Quebro do corpo*; geito, posição affectuosa.

*QUÊCA, s. f.* Peça pertencente a um antigo vestuario de mulher.

*QUECER.* Vid. *Aquecer.*

† *QUECHUE, s. m.* Fructa sempre verde da nova Andaluzia, de gosto suave, e semelhante á amora da Europa, porém de muito pouca duração.

*QUEDA, s. f.* O acto de cair, caída, caimento, tombo. — «E avisando aos seus o que determinava fazer, arremeterão aos muros com tal **braveza**, que a pesar dos defensores, foy a Cidade entrada, fazendo o Conde taes extremos por sua pessoa, que do muito trabalho, e de algumas **quedas**, que deu das escadas ao tempo de escalar os muros, perdeu a vista dos olhos, cousa que el Rey sentiu de maneira, que o obrigou a chorar publicamente a perda de tão leal vassallo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 26. — «Fez estrondo a queda; porém, o aggressor com grande desembaraço limpou ao lenço o florete e deu parte ao imperador que chegava pela porta da campanha.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 76. — «Traz este veio Beroldo, mas como o dos freixos guardasse aquelle dia pera mostrar todo seu preço, pelo modo dos passados, veio ao chão, de que o imperador teve muito que cuidar. N'isto veio á justa Dramiante, e porque ao tempo do encontro, seu cavallo embicou na raiz d'um dos freixos, que estava mais alta que a terra, e caiu com elle, não se quiz dar por derribado, dizendo que a victoria de sua **quêda** não se podia dar a seu imigo, e posto que alguns haviam esta razão por má, o outro disse que tornasse cavalgar tantas quantas vezes quizesse; porque mais asinha cançaria de o fazer que elle de o derribar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 111.

Caio esse Penedo sem segundo  
Da humilde Paciencia intitulado:  
Que o ferro, o bronze, em fim quanto he creado,  
Nada reziste ás **quedas** deste Mundo.  
ABRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 107.

— *Declinação, pendor.*  
— *Decadencia, ruina*. — «E o de que primeiramente muito benaquentado Pa-

dre, mais nojo recebemos, he os damnos, e agravos do que o Sultão se aqueixa a vossa Sanctidade contra nós, não serem maiores para sua queda, e as causas disso não serem de mais efficacia.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 93. — «Tremos recapitulando brevemente as cousas tocantes ao Imperio Oriental, para com mais claridade, e distincção proseguirmos depois a queda o ruina total da Monarchia de Occidente causada pelas nações barbaras, que cada dia entravaõ occupandolhe diversas Provincias, e destruidolhe grandes exercitos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 6.

Na marcha, que vai tendo a Natureza,  
Tão remoto não ser da Terra o bõrço;  
A base, as progressões, a gloria, a queda  
De Imperios, que ambição levanta, e postra.  
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Quebrada.  
— Ceito, propensão. — *Ter queda para poeta, pintor.*  
— *Dar queda*; passar da prosperidade a desgraça.

— Salto de rio, que cãe de alto.  
— *Queda do pêllo*; a direcção que toma o pêllo para algum lado, de modo que, passando-lhe a mão, fica macio e assento, e não arripiado.

**QUEDADO**, *part. pass.* de *Quedar*.  
**QUEDAR**, *v. n.* Ficar, conservar-se, restar.

— Aquietar, descontinuar, estar quedo, parar.

**QUEDO**, *adj.* Immovel, suspenso, parado. — «Os inimigos com sentirão a nossa gente em terra começarão a desparar a artilharia da tranqueira, mas posto que de todas as partes choussem pilouros, elles a cometeram, cada hum pela parte que lhe fora ordenado, ao que acudio o capitão da cidade, que em chegando a porta, que se agora chama de sancta Catherina, esteve quedo pera ver a qual parte lhe era necessario acudir em pessoa.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 11. — «Estando Nuno fernandez quedo sem mouer sua gente, na qual batalha, que se começou quasi Sol posto, o Serife foi desbaratado dos mesmos mouros da capitania de Cido Iheabentafuf, ao almece dos quais Nuno fernandez saio, seguindo ambos a victoria, tanto quanto o dia deu lugar, em que forão mortos, e presos muitos dos inimigos, e alguns dos da companhia de Cido Iheabentafuf mortos.» *Ibidem*, cap. 49. — «E como a noite escurceou se foram todos, e o Principe ficou só no campo, triumphando de tamanho vencimento, e fazendo recolher os feridos, e mortos como piadoso capitão, esteve assi quedo. E com tanta razam tinha de estar muy alegre por tamanha honra como tinha ganhada, estava em extremo triste

sem ho dar a entender, por não saber novas del Rey sen pay, que sobre tudo desejava do saber.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 13. — «Com este contentamento dissimulado se foi, deixando encomendado as armas de Florescos a Almourol, e andando alguns dias ao longo da ribeira do Tejo, atravessando valles e outeiros a uma e outra parte, um dia já tarde se achou em um escampado onde havia uma fonte de muita agua, cercada d'arvores bastas e altas, que a cobriam, debaixo das quaes ouviu tocar uma frauta de tão maravilhoso som, que a fez estar quedo por algum espaço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 72. — «E caminhando ao longo, viu que da outra banda caminhavam tres cavalleiros d'armas lustrosas e louças, que emparelhando com elle, estiveram quedos polo olhar mais de vagar. Um d'elles se adiantou um pouco, bradando que se detivesse.» *Ibidem*, cap. 125. — «O cavalleiro se quiz pôr em ordem de se defender: mas Arlança que tinha o coração varonil, e a paixão lh'o esforgava muito mais, lhe travou o braço direito, levantando-se em pé, e teve-o tão quedo, que se não pode valer; de sorte que o cavalleiro das donzellas sem nenhum pejo o pode levar nos braços, não ousando de o ferir da espada por não tocar em Arlança.» *Ibidem*, cap. 128.

O Capitão o abraça em cabo ledo.  
Ouvindo clara a lingua de Castella;  
Junto de si o assenta, e prompto e quedo,  
Pela terra pergunta e cousas d'ella.  
Qual se ajuntava em Rhodope o arvoredo,  
Só por ouvir o amante da donzella  
Eurydice tocando a lyra de ouro,  
Tal a gente se ajunta a ouvir o Mouro.  
CAM., LUS., cant. 7, est. 29.

— «E como estiveram quedos, olhava ho guia pera mim, e eu pera elle: e estivemos hum pedaço sem nos podermos falar hum ao outro.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 62.

Em vão foi o socorro do Macedo  
E o da gente que lhe era companheira,  
Porque alli mais podia o antigo medo  
Que a força natural, nem a estrangeira.  
Nenhum pira alli mais, ou está quedo  
Vendo na terra erguer huma poeira,  
Porque o Mogor só eudio que a levanta  
Cujo nome sãmente os tanto espanta.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 5, est. 52.

Com duro, agreste accento a voz erguia  
A negra chusma, e saudava os Lusos,  
E gente humana apenas parecia,  
Tão rudes ella. barbaras, obtusos!  
Eis que da bruta multidão rompia  
Hum, que os nautas deixou d'horror confusos;  
O accento Portuguez lhe escutão léda,  
Elle a voz levantando, os Lusos quedos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 8.

— Figuralmente:

Nunca nestos entões algũa d'ouido.  
Nem a morte diante causas medo.  
Vascoellos Francisco — bem cãio  
N'outra galé que n'outra fãe e q' l'io.  
N'hum batel Vasco Piros de S. Paulo.  
N'outro mandava Henri que de Mar d'Al.  
N'outro Martin de Freitas sehor mada,  
Miguel Cervallo lãna abetoga mada.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2,  
est. 31.

— *A pô quedo*; a pô firme.  
— *Ir quedo e quedo*; pouco a pouco, lentamente, devagarinho.  
— **ADAGIOS**:  
— A carga bem se leva, a sobrecarga causa a queda.  
— Andando ganha a azenha, que não estando queda.  
— Em quanto tem saudo, quedos estão os santos.  
— Casar, casar, e quedo governo.  
— Na almoeda tem a bolsa queda.  
— Pés costumados a andar, não podem quedos estar.  
— Qualquer ramo em janeiro, torcido está quedo.

**QUEENDAS**, *s. f. ant.* O primeiro dia de cada mez. — «E en cada hum anno por forão dous alqueires de trigo limpo, e senhos capoeus, e dez ovos cada hum de vós pelas queendas de janeiro.» *Doc. de 1266*.

**QUEIJADA**, *s. f.* Pastel de ovos, manteiga, queijo e assucar.

**QUEIJAR**, *v. a.* Fazer queijos.

**QUEIJARIA**, *s. f.* O trabalho de queijar.

**QUEIJEIRA**, *s. f.* Casa onde se fazem queijos.

**QUEIJEIRO**, **A**, *s.* O que faz ou vende queijos.

**QUEIJINHO**, *s. m.* Diminutivo de Queijo.

**QUEIJO**, *s. m.* Massa de leite de vacas, ovelhas, cabras, coalhado e espremido no cincho. — *Queijo lambrino*. — *Queijo flamengo*. — *Queijo da serra da Estrella*. — *Queijo fresco*. — «Não tem o gosto cousa excellente que se não ache nos queijos com que V. A. me regalou. Isto não he nata, he hum maravilhoso não sey que, que picudo agradavelmente a lingua, tem huma bondade que se sente com huma graça que se não pide exprimir.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 21. — «O Senhora, não he possível que com mãos tão grosseyras se trabalhem cousas tão delicadas. As Nymphas de Vienna tiverão parte na obra, ou para melhor dizer os queijos que V. A. me mandou são obras das suas mãos.» *Idem*. *Ibidem*. — «O Padre Diogo Moriz Vianna, que foi hum Beneficiado da Igreja de Santa Cruz de Lisboa, ou se desmayava, ou mudava de cõr fazendo-se mais vermelho que huma Lagosta, á vista do queijo Flamengo, e do Melão. Até a corda

se lhe fasia desta cõr.» Idem, *Ibidem*, n.º 38.

— *Queijo de figos passados*; figos reunidos e apertados no cincho, em forma de queijo.

— *Queijo de herva*: o que se coalha com a flor do cardo, ou com outra herva.

— *ADAGIOS*:

— O queijo do Alemeitejo, o vinho de Lamego.

— *Qusijo* de ovelhas, manteiga de vacas, e leite de cabras.

— *Queijo*, pero, e pão comer de villão.

— *Queijo*, pão, e pêro, comer de cavalleiro.

— Quando fores ao mercado, pão leve, e *queijo* pesado.

— Rábãos, e *queijo* mantem a corte em peso.

— O melão, e o *queijo*, tomal-o a peso.

— Pão, e *queijo*, mesa posta he.

— Pão com olhos, e *queijo* sem olhos, e vinho que salte nos olhos.

— Para rábão, e *queijo* não ha mister trombeta.

— O cabrito de hum mez, o *queijo* de tres.

— Em abril *queijos* mil, e em maio tres, ou quatro.

— Não comas muito *queijo*, nem do moço esperes conselho.

— Ao couro, e ao *queijo* comprado por peso.

— No *queijo*, e pernil de toucinho conhecêrás teu amigo.

*QUEIMA*, *s. f.* Acto de queimar, e o sitio queimado.

— Incendio, abraçamento.

— Figuradamente: *Fugir da queima*; evitar toda a occasião em que se possa comprometter, em geral fugir de qualquer perigo.

*QUEIMAÇÃO*, *s. f.* — *Queimação de sangue*; cousa que enfada muito, ou o enfado que d'ella resulta.

*QUEIMADA*. Vid. *Queima*.

*QUEIMADELLA*. Vid. *Queimadura*.

*QUEIMADO*, *part. pass.* de *Queimar*.

— «Neste combate perderão os inimigos dezanou paraos, entre queimados, e alagados, e morrerão duzentos, e nouenta, e dos nossos per milagre de Deos nenhum, porque em muitos deram os pilouros nas cabeças, braços, peitos, pernas, e per todo o corpo sem lhes fazerem nojo. passando delles adiante tam furiosos que desmanchão, e quebrão as padésadas em pedaços, no que se claramente vio que Deos era o que pelejava por elles.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 87. — «O primeiro que abalrou foi Martim guedez com hum junco, depois de ter metidos no fundo, e *queimado* alguns navios de remo, o qual junco entrou por força, e o mesmo fez Ioam Lopez dalvim em outro, atos quaes ambos, se pos logo fogo, e elle com os outros capitães, seguiram a frota de maneira que a

desbarataram de todo, salvo Pateonuz, e os quatro jungos que estauam ao redor do seu.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 42.

Molheres, freiras forçadas as nobres casas *queimadas*, e mortos os moradores, príncipaes, e mercadores, sem porque, ás cutilladas.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E sem se saber quem nem por cujo mandado foi posto fogo às naos, e assi tomou elle posse dellas que as não leixou ate o lume da agoa: onde ardeo muita fazenda, por que estauão pera partir quasi de todo carregadas. E foi a cousa que maes espantou aos da terra, veudo que sem ter cobiça de tanta riqueza como nellas estaua tão leuemente forão *queimadas*: e diziaõ que isto se fizera em vingança do que fora feito a Aires Correa.» *Barros, Decada 1*, liv. 7, cap. 11. — «Mandou ao Bispo de Sylues, e ao Bispo de Tangere, e a dom Francisco Déça, e a Ioam Fogaça, que o tirassem da sepultura, os quaes quando o tiraram acharam as taboas do ataude, em que o corpo estaua, quasi *queimadas* da cal, e assi humma alcatifa e lengol, e o corpo do glorioso Rey sam, e inteiro, com hum cheiro singular, com suas barbas e cabellos na cabeça, e nos peitos, e pernas, e braços, e o estomago testo como se fora viuo, e dally com grande acatamento, como corpo santo que era, per esperiencia de milagres que ja tinha feyto, o poseiram em outro ataude, cuberto de brocado eramesim, e emburilhado em hum lengol de olanda, e o ataude em que jazia foy todo desfeito em rachas, e leuado por reliquias.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II*, cap. 291.

Não eram ancorados, quando a gente

Extranha pelas cordas já subia;

No gesto ledos vem, e humanamente

O Capitão sublime os recbia.

As mesas manda pôr em continente:

Do licor, que Lyeu prantado havia,

Enchem vasos de vidro, e do que deitam,

Os de Phaeton *queimados* nada engeitam.

CAM., LUS., cant. 1, est. 49.

— «Temo que este homem he hum daquelles, que hade morrer *queymado* em algum dos incendios naturaes, e interiores, que se tem observado em muitas pessoas, que cometêrão no uso do vinho os seus excessos.» *Cavalleiro de Oliveira, Cartas*, liv. 1, n.º 22.

— *Assucar queimado*; que tem o ponto mais alto, que o de quebrar, que está tostado.

— Cõr do cavallo, tirante a negro.

— *Alguns dedos queimados*; alguns aggravados, ou offendidos por allusão a defeito d'elles.

— *Clima do sol queimado*; a zona torrida.

— *Horas queimadas*; furtadas, successivas.

— *Queimado da geada*; destruido, secco por efeito da geada.

— *Corda queimada*; jogo de rapazes.

— Figurada e popularmente: *Joelhos queimados*; diz-se dos homens que são casados.

*QUEIMADOR*, *s. m.* (Do thema *queima*, de *queimar*, com o suffixo «dôr»). O que queima, ou lança fogo a alguma cousa.

*QUEIMADURA*, *s. f.* Efeito produzido pelo fogo em algum corpo, e seguido da decomposição de suas partes.

— Signal, chaga, empola ou impressão, que produz o fogo, ou qualquer cousa muito quente, applicada a outra.

— A parte do corpo queimada.

*QUEIMA-LINGUA*, *s. m.* Planta medicinal.

*QUEIMAMENTO*, *s. m.* Acção e efeito de queimar. — «E estes afóra dos que na cidade havia, de que se já den conta. De sorte que todos juntos uns e outros eram perto de vinte mil de cavallo e setenta mil de pé. Na verdade, inda que o *queimamento* da frota de seus inimigos foi grande azo e aparelho pera estas ajudas poderem vir, porque como as mais dellas viessem por mar, e o achassem desembarçado da sua frota, sem nenhum pejo poderão desembarcar no porto.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 160.

*QUEIMÃO*. Vid. *Quimão*.

*QUEIMAR*, *v. a.* Abrazar, ou consumir por meio do fogo. — «Nesta anguada de S. Bras fez Vasco da Gama *queimar* ha nao dos mantimentos, de que era capitão Gonçalo Nunez, por della não haueo necessidade, donde feita anguada, e carnagem se fez à vela, haundo já treze dias que alli chegara, e estiuera mais se não succederaõ desconcertos, e brigas entre hos nossos, e hos negros, polo que antes da armada partir daquella parajem a vista da frota, hos negros derribarão hum padrão, com huma Cruz, que Vasco da Gama mandara poer sobre hum combro, junto da praia.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 35. — «Que el Rei de Calecut per conselho dos seus feiteiros, em toda esta somana nam cometeo o passo, Duarte Pacheco nam deixou entre tanto de fazer seu officio. entrando pella terra de Cambalam, fazendo muitos saltos, em que *queimou* alguns lugares da Ilha, de bom despojo, tornando sempre vitorioso.» Idem, *Ibidem*, cap. 87. — «Resoluto o Marichal em ir *queimar* os paços, mandou desembarcar dous tiros de metal que entregou a Pedrafonso daguiar sen sota capitam, pera os leuar diante, e sem querer tomar o parecer dalgumas pessoas que lho desaconselharam mandou tocar as trombetas, ao som das quaes abalou

com obra de oitocentos homens, e todos os capitães de sua frota, mandando dizer a Afonso Dalbuquerque sua determinação, que o podia seguir, ou fazer o que lhe parecesse.» Idem, *Ibidem*, part. 2, cap. 43. — «Ali outro genero de Gentios a que chamão Barjens que vinem mysticamente assi entrostas Resbutos, como entre os Mouros, os quaes nam comem cousa que tenha sangue e per sua lei não podem matar, nem ver matar cousa nenhuma, e isto em tanto que as bandeas com que se alumiam metem em alonternas por as moscas, mosquitos e borboletas senam virem queimar no lume dellas.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 64. — «Encomendado muito a Lopo soarez que humda das primeiras cousas que fezesse depois de ter despachala a armada em que hauiã de tornar pera o regno, Afonso dalbuquerque fezesse huma viagem ao mar Darabia, e trabalhasse muito por queimar, e desbaratar aquella do Soldão.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 77. — «Isso mesmo sabera vossa Alteza que elle he muito justicozo, e pune grandemente os que adoram idollos, e com os idollos os mania queimar, e tem per todos seus regnos officiaes de justiça pera prenderem tololos que souberem que tem idollos, ou fazem feitiçarias, e outras quaqueres maldades que toquem a nossa santa fe catholica.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 3. — «Seguiose a este outro em que elle imaginou, que a Sãta menina mulasse preposito, e foy mandala queimar com tochas acesas, que lhe abrasaram tolo o corpo, e vendose daquelle modo, disse ao Presidente: Assado tens meu corpo, e feyto nelle o que pode tua crueldade, mandao salgar, porque lhe não falte sabor na mesa onde ha de ser apresentado.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 22. — «Fez em publico ajuntamento da nobreza do Reyno trazer estes papeis, e queimalos á vista de todos, para que sonbessem que juntamente cõ elles se punha eterno silencio aos agravos e culpas antigas, o ficavaõ tollos no estado em que costumavaõ estar antes das discórdias o conjurações passadas.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 30. — «E o de que os Mouros maes se marauilharão, foi anendo ali tanta fazenda, não fazer cobiça áquelles capitães: e mãdarem queimar tolo sem tomarem maes despojo, que a artelharria.» Barros, *Decada* 2, liv. 1, cap. 6. — «E como quem queria mostrar aos Capitães que não foram no seu parecer, quanto menos era queimar as náos do que elles cuidavam, ordenou cem homens do mar, o governo dos quaes dependia de Fernando Afonso Mestre da sua náõ, e Domingos Fernandes Piloto della.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 4. — «A substancia das quaes era, que em nenhuma outra cousa entendessem, senão em segurar a fortaleza daquella Cidade; e que em

quanto podia correr perigo de per alguma maneira poder ser tomada, ou a povoação da Cidade de a queimarem, ou destruirem de maneira, que os moradores a despovoassem, e se fossem viver a outra parte, per nenhuma necessidade o Capitão mor do mar Fernão Peres se apartasse d'ella.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 3. — «Porque agora sua tenção não tãõ somente e por armas matar e destruir os que trazem armas, mas inda nas mulheres e pessoas de pouca idade fazer tantos generos de cruexa, assolando e queimando os lugares famosos e não famosos de teu senhorio, té que se hajam por satisficidos das perdas, que já nesta cidade tem recebidas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93.

Já não defenderá sómente os passos,  
Mas queimar-lhe ha logares, templos, casas:  
Acesso de ira o cãõ, nao vendo lassos  
Aquelles, que as cidades fazem rasas,  
Farã que os seus, de vida pouco escassos,  
Commettan o Pacheco, que tem azas,  
Por dous passos n'um tempo: mas voando  
D'um n'outro, tudo irá desbaratando.

CAM., LUS., cant. 10, est. 16.

— «Os inimigos de cima delle sentirão dos nossos, e não onsdrão a lhe sahir, cuidando fosse alguma cillada pera os fazerem acodir alli, e cometerem-nos por outra parte, e de cima atirarão muitos tiros, com que fizerão afastar os nossos, ficando huma só casa por queimar, de quinze ou vinte que crão.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 9, cap. 12. — «Pelos Paraos que queimei em Bacanor, que eram a principal força de Calecut; por este serviço me mandou V. A. embarear em huma náõ no aposento dos grunetes.» Idem, *Decada* 4, liv. 6, cap. 7. — «O qual pelas ventãs lançava muito grande quantidade de fumo, e pela boca infinitude de fizeas de fogo, não artificial, senão verdadeyro, porque dizem que lá encima dentro na cabeça lhe fazião continuamente fogo, para mostrarem á gente que era a Rayha da esfera do fogo, porque esta dizem elles que ha de queimar a terra quando se acabar o mundo.» Fernando Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 98. — «E tirado a limpo tudo ho que aviam de levar na corte, queimaram todo ho demais. E porque estes tres homens que tomaram por ajudadores nam divulgassem cousa alguma do que tinham visto e escripto, deixaramos encerrados com muita vigia que ninguem pudesse falar com elles.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 25.

Já vão chegando ao Rôbre de trinta annos,  
Onde tem descoberto o sacro Visgo.  
Altar de rélya, ao pé do tronco erigem,  
Nelle, um côrto do pão, Senanis queimão,  
E o borrião com lágrimas de vinho.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— Abrazar, aquecer com muita inten-

sidade, como o sol no estio. — «Nem o sol te queimará de dia, nem a Lua te affligirá de noyte, que quer dizer: Se tens posto teu prazer em Deos, nem a prosperidade temporal nem a adversidade te farão nojo. O sancto Job nea no dia de suas tristezas perdeo este prazer: pois que em o diluio de tantos trabalhos dezia, Pois de Deos recebemos bens sabemos tambem soffrir males: seja o seu nome bento.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio da doutrina christã*.

— Figuradamente: — «Mandava Deos que do sacrificio que se offerecia pollos peccados dos Sacerdotes quando se consagrava, Aaron queimasse toda a gordura do figado, e dos intestinos, e que cobre os rins, e os proprios rins ambos, para mostrar que para offerecer sacrificio de oração accito a Deos, empree queimar de todo os appetes dos sentidos com fogo da caridade.» *Sermões de S. Braz*, pag. 85. — «Quem foy nunca atribulado que eu com elle juntamente nam padecesse? Quem foy alguma ora escandilizado que eu por isso mo nam doesse e queimasse? Deos e pay de nosso Senhor Jesu christo, sabe que nam ninto. Ex aqui os trabalhos deste divino semeador. Mas o fruyto que se segnio, quanto foy?» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de doutrina christã*, liv. 2.

— Crestar, desseccar, fazer perder a verdura, e lougania, como acetece com varias plantas, no tempo de grandes nevões ou de calores excessivos.

— Causar uma sensação muito activa na bocca e no paladar.

— Tostar, tisanar, torrar ao ardor do sol, ou do fogo.

— Figuradamente: Desbaratar, dissipar a fazenda, vendel-a por vil preço.

— Picar, offender excessivamente a alguem, affrontal-o.

— Queimar as pestanas: estudar de noite, trabalhar, desvelar-se para fazer alguma cousa.

— Tomar as cousas por onde queimar; tomal-as á má parte, no peor sentido.

— V. n. Estar uma cousa demasiadamente quente.

— Queimar-se, v. refl. Ser queimado, abrazar-se. — «E porque nenhuma cousa ha hi debaixo do sol sem tornar a ser o que foi, e o que virão desta qualidade de tremor havia de tornar a ser por força, ou cedo ou tarde, não o escreverão. Cõernu que não foi este nosso espantoso tremor. ira Dei; mas ainda quero que me queimem, se não fizer certo que tãõ evidente e manifesta foi a piedade do Senhor Deos neste caso, como a furia dos elementos e damno dos edificios.» Gil Vicente, *Obras varias*. — «Assi a alma preza em huma cadeia asquerosa, escura, pensosa de que ha de sahir presto, e presentarse no tribunal do Divino Juizo, se deixa leuar-se de vaõs cuidados,

e distrahirse, a causa he, porque se esquece totalmente de sua miseria, e sorte trabalhosa. Se succedesse **queimarse** huma casa, poderia quem mora nella deurtirse com sentido em outra parte.»

Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espirital doutrina**, cap. 15.— «O Arel escapou por desastre, e **queimou-se** lhe a mulher, e mais familia, e a povoação foi mettida a ferro, e a fogo, e lhe tomáram trezentos paraos mui bem feitos, e muitas pessoas de artilheria de bronzo, falcões, berços, e dous camelos, hum de metal, e o outro de ferro, e lhe cortáram todos os palmares que puderam, de sorte que ficou destruido de todo.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 5, cap. 4.— «Lembra-me o que dizia Mr. l'Huillier de Mr. de la Millictere; que era homem muito sabio nas suas controversias, porem tão teymoso nos seus pareceres, que seria capaz de se **queymar** vivo em hum Concilio.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, cap. 15.

— Agastar-se, impacientar-se; desesperar-se ou porque se faz alguma cousa contra vontade propria, ou por se ouvirem expressões que offendem.

— Termo familiar. Avisinhar-se de alguma cousa, estar prestes a tocal-a.

— **Queimar-se o sangue**; ferver o sangue, sentir uma viva impacencia.

— ADAGIOS:

— Quem se **queimar** que sopra.

— **Queime-se a casa**, mas que não saia o fumo.

— Não faz pouco, quem sua casa **queima**, que espanta os ratos, e aqueenta-se á lenha.

— A muita cera **queima** a igreja.

— Fazenda de sobrinho, **queime-a** o fogo, ou leve-a o rio.

— Quando o carpinteiro tem madeira, que lavar, e a mulher pão, que amassar, não lhe falta pão que comer, e lenha que **queimar**.

— Em março **queima** a velha o maço.

— Da matta sahe quem a **queima**.

— De uma fãisca se **queima** uma villa.

**QUEIMA-ROUPA**, *s. f.* — A **queima-roupa**, *loc. adv.*; de repente, immediatamente; de muito perto.

**QUEIMO**. Vid. **Queimór**.

**QUEIMOR**, *s. m.* A sensação muito activa que fazem certas substancias na boeca, e no palador.

**QUEIRO**. Vid. **Queixeiro**.

**QUEIROGA**, *s. m.* Uma especie de planta; hoje é appellido.

**QUEIXA**, *s. f.* Expressão de dôr, pena ou sentimento, damno, mal, injuria que soffremos por injuria, ou feito por alguem; querela, lamento.— «De modo que teria pera auer este homem dentro na fortaleza, com hum seu fillo, e genro, que eram culpados nesta conjuração, o que nunca podera vir em effeito, por ja andarem de sobre auiso, pellas mui-

tas **queixas** que cada dia os da cidade dauam a Afonso Dalbuquerque delles, dos agrauos que lhes faziam.» Danião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 25.

Hum delles mostra ser ledo, e affabel, Beneuolo, amoroso, e atraetiuo, Triste adieção e angustia mostra o outro: Mostra pesar, desgosto, e **queixa** sempre.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

Veiga a tantas razões não obedece, Antes mais importuna, e mais atura, E tanto em seu intento prevalece Que escusar-se o Silveira em vão procura; O qual por quanto agora bem conhece Quo pouco em lhe outorgar isto aventura, Por nao ter este só delle esta **queixa** Cumprir sua vontade agora o deixa.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 64.

Dalli por huma Gruta que cortada Estava na aspereza dos penedos, De condensadas nevoas occupada Onde tem seu lugar os torpes Medos, A huma porta chegão, que talhada Se mostra entre ruinas e rochedos, Onde aneias, **queixas**, prantos, s' s'ouvião Que os cécos de seus autros repetião.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 3, est. 25.

Chorai, pois que a **queixa** Sômente vos deixa As vozes dos ays.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 233 (ediç. 1787).

— «Das outras vinhão por Capitães D. João Lobo, João Rodrigues Peçanha, Fernão Alvares da Cunha, Alvaro Barradas, Estimou o Governador a vinda de D. Manoel de Lima, pela pessoa, e pela occasião. Vinha provido na Fortaleza de Ormuz, que el Rei lhe deo por desviar alguns encontros entre elle, e o Governador Martin Afonso de Sousa, com quem andava atravessado, esperando que viesse da India, para lhe pedir satisfação de algumas **queixas**.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.— «Faça o marido de quando em quando uma estação a sua mulher; amoeste-a, que nem no seu estrado, nem em o alheio apóde ninguém; cousa muito certa, e de que as apodadas, sendo mulheres, se cansam assaz, e tambem apódam: e de que, se homens, logo lançam mão para **queixas**, ou agradecimentos.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— Doença, achaque.— **Queixa de peito**.— «Nem faça duvida, que pôde haver estas doenças com a pureza de ar; que se promete; porque o influxo de Jupiter por favorecer a natureza com nimia nutrição; faz que o sangue se augmente em demazia; e em este sendo muito facilmente se corrompe; e resulta aquellas **queixas**.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 437.

— Sentimento de dôr, offensa, injuria, aggravado.

— ADAGIO: Antes **queixa** bem cabida, do que premio insufficiente.

**QUEIXADA**, *s. f.* (De **queixo**, com o suffixo «ada»). **Queixo**.

**QUEIXAL**, *adv. 2 gen.* Dente mollar.

**QUEIXAR-SE**, *v. refl.* Proromper em **queixas**, manifestar vocalmente a dôr ou pena que se experimenta; lamentar-se; dar a entender o resentimento ou motivo de **queixa** que se tem de outrem.— «Pera que, Florendos, te **queixas** de teu mal sendo tão contente delle: minha senhora Miraguarda, que quereis que faça quem vos viu pera se perder, e vos não vê pera dizer o que sente?» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 76.— «Meus males não são taes, que alguem possa com elles se não eu, que de os ter vivo, pera que com maior dô a vida passe: bem sei que toda pena soffrida por vós se satisfaz com o gosto de vos servir; mas que fará quem vossas cousas assim trataram, que nem lhe dão vida pera lograr este contentamento, nem o acabam de matar pera não ter de quem se **queixar**? Acabadas estas palavras, deteve-se um pouco sem dizer outras, e com o esvaecimento dellas adormeceu.» Idem, **Ibidem**, cap. 76.— «Senhor irmão; disse Palmeirim, pera que é **queixardes**-vos dos desastres, que a fortuna tem, pois são tão geraes, que a quem se mais guarda delles vem cada dia, quanto mais a quem por si os busca.» Idem, **Ibidem**, cap. 87.— «Se eu alguma cousa errei, disse o cavalleiro do Valle, emendal-o-hei no que me mandar, e se vos **queixaes** de vos não fallar, não tendes razão, que eu ando tal que nem ouço o que dizem, nem vejo quem passa: assim me trata um euclado que de tudo me faz esquecer.» Idem, **Ibidem**, cap. 88.— «Senhora, se me podera **queixar** a alguem, fizera-o; mas a quem o farei, se isto são cousas, que nem se podem dizer a outrem, nem o remedio dellas pôde vir senão de vós.» Idem, **Ibidem**, cap. 95.— «E vendo as palavras com que se **queixava**, ainda que sentiu que lhe sahiam d'alma, tão pedra era seu coração, que não cabia nella ter delle nenhum dô. Sobrisão tão confiada e altiva, que eria que tudo se devia a seu merecimento, sem ella dever nada a ninguém.» Idem, **Ibidem**, cap. 109.— «E daqui mando a Satiafor, que como a mim vos obedeça, e a vós peço por mercê, que o honreis como eu o espero; de sorte, que de vós tire o galardão do muito, que lhe devo. Senhor, respondeu Daliarte, esta ilha é a que se deve **queixar** com causa, pois lhe negais o seu premio em tiral-a de vós, pola dar a quem custou tão pouco.» Idem, **Ibidem**, cap. 120.— «A rainha se levantou e o abraçou, fazendo-lhe toda a honra e cortezia que

pôde, queixando-se de se lhe não dar a conhecer quando passára a outra vez por sua casa; e não lhe quiz receber desculpa nenhuma.» Idem, *Ibidem*, cap. 129. — «Já agora terás menos de que me queixar, pois vejo que não são eu só o esquecido, mas isto me não consola, que nos favores queria ser só, nos desfavores quanto vós quiserdes.» Idem, *Ibidem*, cap. 143. — «Não sejas do numero daquelles de quem o Senhor se queixa, que o louvã, e confessão com a boca, mas os seus corações estão longe d'elle.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituales*, part. 1, pag. 85. — «Todos se queixam da perpetuidade, e continuam desta guerra. Mas porem nam cansavam de guerrear. Até o Sanctissimo apostolo Paulo bradava, e dizia? O descontentado de mim homem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 2.

Porém o mal que em mi tem maior parte, O que esta alma mais sente, e o que mais chora, He ver que com razão pôdes queixar-te De quem morre por ti, da quem te adora; Pois soudo minha gloria contentar-te. Eu te obrigo a lançar dos olhos fóra Essa agua que a mi, mais que a ti maltrata, Pois a ti só faz triste, a mi me mata.

V. DE ANBRAGE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 64.

Huns com vozes ja fracos lamentaveis Da morte ja visinha se queixavão, Outros com altas vozes incansaveis Que dessem cruel morte encomendavão; Arteficios de fogo inumeraveis Allí se vêem, que huns a outros se apagavão, E assi o fogo que sempre os damna e offende Esse agora de si mesmo os defende.

IBIDEM, cant. 18, est. 40.

Até que em tantos dias venha um dia, Que, queixando-me ao som d'uma almofaca, Me acabe de espirar na estribaria.

FERRÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 11.

— *Queixar-se á justiça*; querelar.  
— *Lamentar-se por vicio ou costume.*  
**QUEIXEIRO**, *adj.* Dente do siso.  
**QUEIXIA**, *s. f.* Vid. **QUEIXA**.  
**QUEIXO**, *s. m.* Parte ossea do corpo animal, onde estão cravados os dentes. Ha *queixo superior e inferior*; o *queixo superior* consta de onze ossos, cinco de cada parte e um no meio, desamparado; o *queixo inferior* consta só de dous ossos, que no meio da barba se unem pela interposição de uma cartilagem a qual no setimo anno de idade está dura, e convertida em um osso que já não se pôde separar. No homem fica immovel o *queixo superior*, como tambem nos mais animaes, excepto o papagaio, e o crocodilo; entre todos os ossos só os *queixos* teem veias; estas teem uns pequenos buracos ou alveolos, em que estão mettidas as raizes dos dentes. — «Com hum *queixo* de jumento matou Sansão em hum recon-

tro por sua mão mil contrários.» *Monarchia Lusitana*, tom. 1, fol. 63, col. 2. — «Foi a Rainha mulher de boa estatura alua, bem assombada, o *queixo* do rosto hum pouco somido, os olhos graciosos, pouco risonha, mui honesta em todas as suas praticas, de que as mais eram de cousas divinas, muito caridosa, e dada a comparar orphãos.» Damão de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 19.

— *Tremor o queixo*; diz-se das pessoas que tem grande medo ou que fallam tremendo.

— *Fazer tremer os queixos a alguém*; causar-lhe terror. — «Aonde Jupiter vestido de estrellas, e coroado de magestade fazia tremer o *queixo* aos defuntos.» Bartholomeu Paixão, *Fabula dos planetas*, pag. 43.

— *Cair o queixo a alguém*; ficar de *queixo caído*; ficar attonito, e pasmado, embasbacado, admirado.

Da toalha soqueixada  
Era tão ayroso o geyto,  
Que o *queixo* cahia a quantos  
Olhavão para o soqueixato.

EM BLUTEAU, s. v.

Que c'o *queixo* cahido os escutava  
Arqueando, de pasmo, as sobrancelhas,  
No que dizem os dous prompta concordava.  
Em vão o Thesoureiro, em vão o Chantre,  
Homens anstôros, que adular não sabem,  
S'oppõem tres vezes ao sinistro Acordão:  
Que a Lisonja astuciosa, que voando  
Sobre suas cabeças, invisivel,  
Os seus votos inspira, faz que todos  
A callar-se os obriguem, murmurando:  
E levados da força da torrente  
Assignarão tambem o vão Decreto.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— *Fazer bater o queixo*; tremer de frio.

**QUEIXOSAMENTE**, *adv.* (De *queixoso*, com o suffixo «mente»). De uma maneira *queixosa*.

† **QUEIXOSISSIMO**, *adj. superl.* de *Queixoso*. Desecontentissimo.

**QUEIXOSO**, *A, adj.* (De *queixa*, com o suffixo «oso»). Que se queixa de qualquer cousa, que não faz outra cousa que *queixar-se*; que tem motivos de *queixa*, que tem razões para se *queixar*.

Antre estas soo saudosa  
Ventre duas ribeiras  
huma serrana *queixosa*  
gerando umas cordeiras  
sendo cordeira formosa:  
Como allí tem por uso,  
em huma roca fiando  
mas como que hia cuidando  
cahia-se-lhe o fuso  
da mão de quando em quando.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 6 (edição 1871).

Por que senhora vas assi *queixosa*  
De mim que por amarte mouro ardendo?  
De quem foges espúva, e mais formosa  
Das que hora ao mundo dão, nelle nascendo.

CORTE REAL, SAUVAGIO DE SEQUEVEDA, cant. 7.

Inda do frio inverno a dura frente  
Queima os Camões; e o gado favorito,  
Como o prado da relva se deslizo,  
Em *queixosos* baldios busca o frito.

ABBADÉ DE JAZENITE, POESIAS, tom. 2, pag. 54 (edição 1787).

— «Era este, que cantava, o *queixozo* Oriundo, que a rogos de Leontino, depois de dar fim ao que escrevera, o convidou a que cantasse culpando a tristeza, que em seus contentamentos mostrava: elle dando signaes da sua, e razas das obrigações em que ella o punha, cantou o que ouvistes.» Francisco Rodrigues Lobo, *O Desenganado*, pag. 33.

— *Molestado de alguma dôr*, em *queixa*. — «Com o que lhe deítez tres vezes sobre o lugar *queixoso*.» Curvo, *Observações medicinaes*, pag. 107, em Bluteau.

— *Som queixoso, voz queixosa*; que exprime lastimas, *queixas*, *maguas*.

**QUEIXUME**, *s. m.* Vid. **QUEIXA**. — «Finalmente tanto praticarão ambos nesta materia de paz, que veo o Brammano a dizer que se elle Almirante quizesse algum tanto abrandar de seus *queixumes*, elle seria mediandiro entre elle e o Canorij eõ que os negocios vissem a melhor estado do que estauão.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 7.

Vês o rio, que vay de monte a monte  
Carregado de roubas, e *queixumes*,  
Que hora ameaça, hora não sofre a ponte?

ANTONIO FERREIRA, ELOGIA 1.

— «Mas porque muyta gente vos hade vir com *queixumes*, e importunar que lhe falleis, tende nisso muyto tento, e o melhor he eseurardes vos, dizendo que estais occupado em cou as espirituais: e que se nam tem conta com Deos, e com sua consciencia (como elles dizem) menos a terã com vosco.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 11.

Disereta, e de boa estreita,  
E além de tudo he alheia;  
Que isto a fiz ser mais formosa:  
Entre outras partes que tem,  
Deste *queixume* está rica:  
Ah que noiva, que lá fica!  
E que inveja, que eã vem!

F. R. LOBO, O DESENGANADO.

Tu guardarás no seio os meus *queixumes*.  
Tu contarás as porvidouras oras  
Os segredos d'amor que me escutaste,  
E tu dirás a ingratos Portuguezas  
Se portuguez eu fui, se amei a patria.  
Se, além d'ella e d'amor, por outro objecto  
Meu coração bateu, lactou meu braço,  
Ou modallou meu verso eternos carmes.

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, esp. 6.

— *Fazer queixume a alguém*; queixar-se. — «Somenthe lhe fiz *queixume* delles da pouca lealdade que lhe mostrãõ d'ando ao lado de seus segredos a seu imigo, pedindolhe que promesse nisso mandado

dar tal castigo a hum par delles que temem os outros encorrer na sua culpa.» Barros, *Decada* 1, liv. 7, cap. 6. — «Passando o triste padecente por esta rua do Sabambainhã, chegou a hum cerco passo aonde estava o nosso Capitão Gonçalo Pacheco com mais de cem Portuguezes em sua companhia, entre os quaes estava hum que era homem de bayxo sangue, e de entendimento muyto mais bayxo, o qual parece, segundo elle dizia, que fora roubado havia dous annos no tempo que este padecente reynava, e fazendolhe elle **queyxume** dos culpados ao furto, não fora ouvido como elle quisera.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 198.

— **Querela judicial**, quando o queixume é dado por voz, ou querela formal; pleito ventilado em consequencia de uma injuria, offensa, ou insulto.

— **Molestia**, mal que obriga a queixar-se.

**QUEJADILHO**, *s. m.* A primavera das boticas, planta medicinal.

**QUEJADO**. Vid. *Quejando*.

**QUEJANDO**, *adj.* Qual, que tal, de que qualidade.

— **Quejandas são**; que taes, em que estado estão.

**QUELHA**, *s. f.* Calha, peça de madeira que tem uma taboa por baixo, e duas pelas ilhargas, por onde corre a agua para a roda do moinho.

— Nos moinhos, uma armação de taboas muitas largas em cima, e em baixo muito estreitas quasi a modo de funil; está no ar sobre a mó, que chamam *corredora*, e fica atada a umas vigas em cima nos quatro cantos, n'ella se deita o grão para correr para a mó.

— Na provincia do Minho, bêco, ou rua estreita.

**QUELIDONIA**. Vid. *Celidonia*.

**QUEM**, *pron. rel.* Que pessoa, ou pessoas. — *Não me pergunte quem é.* — *Não posso dizer quem são.* — «A qual seita, o alcaide se recolheu a fortaleza, sem saber quem era dom Lourenço, mandando logo hum presente a dom Francisco de refresco, da terra, e dalli a nove dias mandou hum embaixador, para confirmar esta paz, com dous zambuquos carregados d'arroz, e trigo, e outros mantimentos, a qual lhe dona Francisco confirmou, e deu seguro para poder tratar, e navegar pera onde quisesse.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 4. — «Affonso d'Albuquerque sabendo quem elle era, o tratou honradamente, e mandoulhe pagar os canallos por o estado da terra, que foi a razão de duzentos cruzados cada hum: com o qual embaixador quando se partio, elle mandou Rui Gomez de Carualhosa e hum Frei João frade da ordem de São Domingos cõ uma carta a elRey de Ormuz, e outra a Coge Atar seu governador: pedindolhe que a estas duas pessoas que elle mandava ao

Xeque Ismael, dessem cauallos, e todo bom auaiamento pera irem em companhia daquelle embaixador.» Barros, *Decada* 6, cap. 2, liv. 6. — «E para que de todo fiquéis contente vos affirmo, que é mais fermosa que Targiana; e de tamanho me-recimento como ella e não muito desigual em estado. Não me pergunteis quem é, que este segredo guardo pera mim só. Já agora, disse Albayzar, não quero mais detença, que não me soffre o animo louvores alheios em quem não pode ter nenhum despreso.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 124.

Comendo alegremente perguntavão,  
Pela Arabica lingua, donde vinhão;  
*Quem* erão: de que terra; que baseavão;  
Ou que partes do mar corrido tinhão.  
Os fortes Lusitanos lhe tornavão  
As discretas respostas que couvinhão:  
Os Portuguezes somos do Occidente;  
Imos buscando as terras do Oriente.

CAM., LUS., cant. 1, est. 50.

— «Pede o pobre Christam a Deus justiça pelas praças, que nam ha quem lha faça na terra: arde em zelo o bom padre Cypriano, assi o sente como o pastor quando lhe o lobo leua arrastando da boca humo ouelhinha, e deixa no curral outras degoladas, e todas assombradas.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 10. — «Vossês estão mortos por saberem quem eu sou. Aqui em segredo ao ouvido... Sou eu. Achavame em viate e quatro de edade, quando juntei a maior parte das especies, tão disparatadas como as cineo do Universal.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Branco, pag. 51. — «Sim, diz Frei Lourenço, e você me ha de dizer quem é João Satur. — Mudou de côres e conversação. Retirou-se, e frei Lourenço o seguiu, e com amidade o apertava, mas o Magalhães lhe pediu que não instasse, porque não podia fallar, e n'aquella materia lhe pedia inviolavel segredo.» *Ibidem*, pag. 113.

— «Poderam

Chegar ao throno as vozes da verdade,  
Sabe quem sois elrei; louvou com emphase  
O amor da patria glória que a alta imprêsa  
De perpetuar seu nome ha commettido.  
Dando aos heroes de Lysia eterna fama.  
Vinde, que á hora nona vos aguarda  
Impaciente.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 14.

— O que, a que, aquelle que, aquella que.

— **Quem diz o que quer ouve o que não quer.** — «Dos quaes lugares recitados se ve na verdade ter Fernam lopes scriptas, e acabadas todas chronicas do regno. começando do Conde dom Henrique ate a del Rei dom Duarte, que fazem em numero doze, mas como se lhe roubou o honnor de tamanho trabalho jul-

gue quem o bem entender.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 38. — «**Quem** leva por guia a afeição, não pode acertar bom caminho, ha o de levar errado, ha de yr dar em barrancos; se forem pecos ahi ficarão atolados. Quem dá entrada á afeição, está deliberada no consentimento della; apodera-se-lhe do juyzo, e priva da razão, que nenhum bom conselho lhe pode entrar na vontade.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 4 (ult. edição.)

Eis ca vem sempre Amador,  
E veremos o que diz.  
*Quem* enfermo for d'amor,  
Como eu continuo saun,  
Faça auto de christão,  
Confesse-se, tome o Senhor.  
Pois tem a morte no mão.

GIL VICENTE, FARÇAS.

E quem verdadeiramente  
estas todas bem sentir,  
verá que em muytos tempos  
nunca taes aconteceram.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E porque quem dá costas, dá animo a seu amigo, foi tanto alvorço em os nossos, que juntamente assi na fortaleza, como na Armada, começaram bradar: Vitoria, vitoria, fogem; e desferindo Fernão Peres a sua vela, dizendo: Sant-Iago, a elles, foi cousa maravilhosa o que nisso cada hum fez; e seria a nós mui difficultosa escrever a ousadia, animo, diligencia, e astucia, que cada hum teve naquelle feito.» Barros, *Decada* 2, liv. 9, cap. 5. — «E saltando do batel em um porto, que entre dous outeiros estava, começou a subir por um pequeno e estreito caminho, que na aspereza da rocha se fazia, tão ingreme pera cada parte, que quem pera alguma dellas escorregasse, além de ser muito perigo, não podia parar senão d'alli mui longe.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 56. — «E porque quem naquelle valle entrava não podia passar sem prometter uma de tres couzas, escolhi defender que era a mais fermosa e dina de ser servida de todas nascidas, que era uma das condições.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 103. — «Cuidei, disse Arjentao, que ficava inda alguma raiz de Bravorante: mas pois assim é, quem desejar servir a vós, também haverá por bem servir a vosso irmão: a mercê que me fazeis, acceito, e que eu não seja pera tamanha cousa, nem vós sois pera as pequenas.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 119. — «Deixemos os afeiçãoados; que estes cada um dará o louvor a quem estiver entregue; que esta ceguidade tem o amor, e daqui veio pintarem-nos assim; mas quem tivesse desoccupado o espirito, mal poderia negar esta verdade.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 120.

Oh que não sei de nojo como o conta!  
Que quando ter nos braços quem amava,  
Abraçado me achou e hum duro monte  
De azeite mato, e de espora brava:  
Estando e hum penedo fronte a fronte,  
Que eu pelo gesto angelico apertava,  
Não fiquei home a não, mas mudo e quendo,  
E junto d'um penedo, outro penedo.  
CXX, lra., cant. 5, est. 56.

— «E diz que quem se della não contentar, querendo outros novos acontecimentos, que se vá aos soalheiros dos Escudeiros da Castanheira, ou de Alhos Vedros e Barreiro, ou converse na Rua Nova em casa do Boticario; e não lhe faltará que contar.» *Ibidem*, *El-rei Seleuco*, *Prolog.* — «E neste dano firm aos Manifestos de huma, e outra parte: em que ficão averiguadas, e bem manifestas as unhas de Portugal, e Castella; e bem curto de vista serí, e bem ego de paixão, quem com a luz destas verdades não vir, que Portugal não tem unhas, e que Castella sempre as teve, e para este Reyno muito grandes.» *Arte de furtar*, cap. 16.

Em meio desta praia se está vendo  
Hua larga bahia, ao modo feita  
Da Lua, que do novo apparecendo  
Da trevez o fraterno náo accenta.  
D'hua e outra parte ao Céo se vai erguendo  
Hua intratavel rocha, tão direita,  
Quem vão subir acima tenta e estada  
Senão a quem das azas tem a ajuda.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 4, est. 30.

— «A obra é um xadrez de côres, mas sem murtas que as ordencem em um plano; é um *macarone* italiano. Leia quem gostar por sua ordem as desordens do author, que me parece ha de ser enfermo porque vai gastando o bom humor.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 45. — «A honra da mulher comparo eu á conta do algarismo; tanto erra quem errou em um, como quem errou em mil. Façam as honras das boas contas, acharão esta conta certa.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— A quem; ao qual, á pessoa que. — A quem *entreguei tudo quanto possuia*. — «Do que George da cunha auisou Afonso Dalbuquerque, que pera disto ter mais certa informaçam mandou Diogo Fernandez de faria, a quem por ser muito esforcado cavalleiro dera o officio de Adail de Goa, que fosse com doze de cavallo, e mil pions Canarins a terra firme, para tomar lingoa, no que correo grande riseo, porque foi dar de noite com gente do Cabaim daleão, do que escapou com muito trabalho, atte se acoller a ilha.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 1. — «Seguindo Afonso dalbuquerque sua viagem pera Cananor, foi

ter a Onor, onde o Timoja veo ver com muito refresco da terra, a quem Diogo mendez deu huma carta del Rei dom Emanuel, que Timoja estimou em muito, e fez sobelo que lhe el Rei nella screvia grandes ofertas, pera tomlas cousas que comprissem a seu serviço.» *Ibidem*, *Ibidem*, part. 3, cap. 10. — «Estes a primeira cousa que lhes dixeram foi, que el Rei, a quem a menos parte da culpa do que era feito cabia por sua pouca idade, lhe mandava pedir que desse seguro aos da cidade pera saírem no varadouro apagar o fogo que andava nas naos, e que elle se submetia a obediencia del Rei de Portugal, com tomlas condigens que lhe a elle parecessem honestas, no contratar das quaes vsaria de seu conselho como de pai, em cujo lugar o queria ter dalli por diante.» *Ibidem*, parte 2, cap. 33. — «Não fallo do grande amor, e amizade que el Rei de Congo tem a vossa Alteza, porque lhe omni dizer que rogava a nosso Senhor que o nam matasse ate primeiro senaõ ver com vossa Alteza, isso mesino lhe ouvi dizer que vossa Alteza era Rei do Congo, e elle de Portugal, e estas cousas diz muitas vezes a quem at quer ouvir.» *Ibidem*, part. 4, cap. 3. — «O qual sabendo o trabalho em que eu andava me escreveu huma carta da cidade do Porto onde reside, em Novembro de mil quinhentos cincoenta, e oito, de que porei somente o que toca a este negocio, a quem se podó dar inteira fé pela muita, e varia ligam, e doctrina que nelle e nas artes liberaes, e Philosophia, e experiencia das cousas que de seu tempo aconteceram nestes regnos, e outros.» *Ibidem*, part. 4, cap. 3. — «Ao tempo da morte do Duque de Viseu a senhora Infanta dona Beatriz sua mãy estava em Palmela, a quem el Rey pelo Doctor Nuno Gonçalves do desembargo, pessoa de muytas letras, e autoridade, e per Gil Fernandez seu escrivão da camara, pessoas de que confiava, lhe mandou logo notificar a morte do filho, e mostrar as causas, e culpas do caso, pera ver as razões que tenera de o matar, e assi lhe mandou levar, e mostrar a grande, e liberal doação que a seu filho o senhor dom Manoel tinha feita.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 55.

Pera ver me fostes dados,  
vos soo a chorar vos d'estes,  
e se eu tenho cuidados  
meus olhos vos m'os fizestes:  
Desque n'elles me puzestes  
de descanço me fugis  
olhos a quem eu tanto quiz.

CRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 8 (ediç.  
de 1871).

— «E o que mais animava a esta nossa gente desesperada, além de saberem o uso dos Mouros pera os fazer fugir pera

elles, era saberem que andava lá, havia muito tempo, hum Portuguez per nome João Machado, que Roztomocan trouxe consigo por ser homem estimado entre elles, e a quem o Hidalção pelos feitos de sua pessoa dera a capitania de certa gente, e cargo de todos os lançados nossos.» Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 9. — «Com tudo não me pareceo conveniente fazello assim: por quanto o intento deste Tratado não he persuadir, ou convencer, a quem estiver opposto, senão persuadir, a quem está persuadido: e este tal dezeija achar doutrina breve, e lhana, que o não cance, e confunda.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, *Introdução*. — «Alguns annos depois se descobrio hum a conjuração cruel contra a pessoa, e vila del Rei, de que era cabeca D. Diogo Duque de Vizeu, emulado do Duque morto, e irmão da Raynha, a quem el Rei (depois de justificar sufficientissimamente a verdade) matou por sua propria mãy ás punhaladas na Villa de Setuval, com mais razão, o mais notoria causa do que houve na morte do Duque de Bragança.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Introduzio-se em Portugal em seu tempo o Officio da Santa Inquisição, a quem deo grande favor, e augmentou por todas as vias possíveis. Trouxe a Portugal os Padres da Companhia, que entaõ começavaõ em Roma debaixo da instituição do Padre Ignacio de Loyola, movido da fama, que corria de sua doutrina, e bom exemplo de vida, e desprezo do mundo, e consas delle.» *Ibidem*. — «A quem ella em reconhecimento deste beneficio consentia tyrannizarem o Povo em publico, e secreto, sendo taes os excessos, que alguns Senhores compadecidos da oppressão dos pobres se viciaõ queixar a el Rei, representando-lhe a perdaõ de seus vasallos, e os gritos com que os pobres pedião a Deos vingança de taes tyrannias.» *Ibidem*. — «Mas bem claro fica do que temos discurado, a quem pertencem estas nomeadas, que mais se confirmãõ com as ameaças das novas violencias, que nos promete; e entre tanto nos consolemos com o que lá dizem em Castella.» *Arte de Furtar*, cap. 16. — «Ahi não pôde haver mayor confiança, que a de hum Cabo, a quem daõ cem mil reis para hum pagamento de seus soldados; e em vez de o fazer logo, para lhes matar a fome, que os traz mortos, vai-se á casa da tafalaria, poem o dinheiro na taboa do jogo, como se fora seu, ou lhe viera da casa de seu avô torto.» *Ibidem*, cap. 62.

Logo o Rei infernal, a quem isto era  
Bem conforme ao seu gosto e naturza,  
Incabando-lhe a renção damnada e fura,  
Galitando-a mór odio, a mór enojo,  
Faz vir all a postifera Megera  
E lhe manda que vá com grãa presteza

Ond: a sua morada tem a Inveja  
E mando que o Saltão nisto proveja.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9,  
est. 98.

— «O objecto desta famosa Sciencia, he o *Corpo Humano*, em quanto medicavel; porque por elle se especifica, e se fã distincta dos outros habitos scientificos diversos. Assi o tem, com os seus Expositores, Avicena; 2. a quem segue Carreiro, 3. Mercado, 4. Varandeo, 5. Apponense, 6. Sancto Thomas, 7. Aristoteles, 8. e Mercurial. 9.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 242, § 55. — «Se o prégador é excellente em dizer, parece breve a quem escuta. Os sermões de missão, se o missionario é douto, e tem sal junto com grande conceito, não são grandes ainda occupando duas horas. Taes eram os de frei Paulo do Varateo, os de frei Manuel de Deus e os de frei Afonso dos Prazeres.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 135.

— *De quem; do qual, dos que, d'aquelle que, d'aquellas que.* — «Tendo as por tão acima das de os outros homens, que as passadas estimadas dantes em muito, agora pareciam de menos valor, que pera Floramã era assás contentamento vèr tanto em extremo louvar a pessoa de que fora vencido, e de quem o eram tantos, como atraz se disse, antes que o comer se acabasse, entrou pola porta um cavalleiro mancebo armaço de todas as armas, somente o rosto.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 30. — «Vestidas de côres e roupas tão novas, como se foram daquelle dia; e cada uma do traço, que em seu tempo se costumava; tão vivas no parecer, que enganavam a vista a não saber determinar outra cousa, nem se podia acabar com o juizo de quem as via crer, que fossem corpos mortos; que em nada o pareciam senão no esquecimento dos membros pera os bulir, e da lingua pera soltar palavras, que em tudo o al não havia que duvidar.» *Ibidem*, cap. 120.

Aquelle de quem já no tempo antigo  
Prophetizou Daniel, que naecia  
De huma fera espantosã hum corno escura;  
Que com força tres cornos lho quebrasse.

CORTE REAL, SAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

C'um delgado cendal as partes cobre  
De quem vergonha é natural reparo;  
Porém nem tudo esconde, nem descobre,  
O véo, dos roxos lirios pouco avaro:  
Mas para que o desejo accenda e dobre,  
Lhe põe diante aquelle objecto raro,  
Já se sentem no eco, por toda a parte,  
Cinnes em Vulcano, amor em Marte.

CAM., LUS., cant. 2, est. 37.

— «Soube-se que estava em Bayona de França Pedro José Suppico e alguem lhe armou o laço pelo modo seguinte: Che-

garam de Moçambique o padre Antonio Serra, religioso dominico, sujeito de quem a sua illustre ordem não fará menção nos seus Agiologios nem metterá entre os varões illustres.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 110. — «Dormimos uma noite em casa de José Alvares Roxo de Potlitz honrado homem do Pará, filho de um francez, e irmão do erudito chanfre, de quem faz honrosa memoria mr. de Condamine.» *Ibidem*, pag. 203. — «Pasma a Natureza, extremeza a mão, e não atina a correr pello papel a penna à vista dos barbaros costumes, que entranos a ponderar em muytos homens a respeito dos mesmos homens; de quem não será violento o verificar-se à vista de tantas crueldades inhumanas o antigo Proverbio: *Homo homini lupus est.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 25, § 91.

E' tarde; e se outro hospicio á mão não tendes,  
Sereis bem vindo a um galhado humilde  
De quem melhor, a tó-lo offerecêra.  
Má notte passareis; mas um soldado  
Não teme estrados maus nem leitões duros.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 21.

Das leis universaes diverge, e aberrã,  
Que a Natureza invariavel dieta  
A's especies sem número dos brutos.  
Só modelo encontrou entre os humanos,  
Mais cruaz entre si que as feras todas,  
De quem o Tigre é monstro, e opprobrio os homens.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3.

— *Per quem, ou por quem; pelo qual, pelos quaes.* — «Dada, etc. O treslado desta notificação mandou el Rei dom Afonso de Manicongo aos principaes Senhores de seus regnos e senhorios, e alguns seus vizinhos, e logo no mesmo anno de M. D. xii, mandou dom Pedro seu primo com a obediencia pera o Papa, e com elle doze pessoas principaes de sua corte per quem mandou a el Rei dom Emanuel hum presente de cousas que se em seus regnos criam.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 38. — «Em Cananor veo ter com Afonso dalbuquerque hum embaixador del Rei de Cambaia, per quem lhe mandava dizer que tinha entendido que se fazia prestes pera ir ao mar de Arabia, que lhe pedia que de caminho quisesse entrar em hum dos dons seus portos pera lhe vir fallar, e com elle assentar pazes, e amizade, que era a cousa do mundo que por entam mais desejava.» *Ibidem*, cap. 10.

Tanta força lhe dá esta esperanza  
Que novamente em si tem concebida,  
Que o forçou a deixar sem mais tardança  
A vista por quem morre, e lhe dá a vida.  
D'aqui com grande pressa faz mudança  
Lá encontra Strongile, ilha concebida  
Entre as Vuleanas sete, e celebrada,  
Porque Eolo allí faz sua morada.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4,  
est. 9.

— *Com quem; com o qual, com os quaes.* — *Com quem repartia tudo que tinha* — «A terceira armada era de tres naos, capitão Ioam serram, com quem hião por capitães Paio de sousa, e outro de que não pude saber o nome, os quaes el Rei mandava a ilha de Sam Lourenço, pera assentarem pazes, e amizade com os Reis de Matatana, e Turubaia, pera por esta via aver ginguire, e quaesquer outras speciarias que ounesse pa ilha, as quaes partirão aos oito dias do mes Dagosto.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 10. — «Pois acompanhando ao bispo, de cuja familia era, e ajoelhando a fazer oração em terça-feira maior, ajustou-se com uma dama, com quem depois casou.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 63.

— *Quem? servindo para interrogar. — Quem falla? — Quem és tu?*

Moça. Não vêdes que sois já morto,  
E audais contra natura?  
Velho. O flor da mor fermosura.  
Quem vos trouxe a este meu horto?  
Ai de mi!

GIL VICENTE, FARÇAS.

Quem avrá que crea taes extremos  
D'amor, de fermosura, e crueldade?  
ANTONIO FERREIRA, SONETOS, II.º 10.

— «Como tempará el destemplado? Quem poderá dar o que não tem, Senhor Duriano? Eu quero-vos deixar comer tudo: não pôde ser que a natureza não faça em vós o que a razão não pôde: o caso he este; dir-vô-lo-hei; porém é necessario que primeiro vos alimpeis como marmelo, e que ajunteis para hum canto da casa todos esses maos pensamentos; porque segundo andais mal avinhado daninareis tudo aquillo que agora lançarem em vós.» Camões, *Filodemo*, act. 2, sc. 2. — «Pois quem vos parece que sayeys a ver: homem vestido de olanda, e sedã? taes nam se achã no ermo, seram nos paços dos Reis. Pois quem saieys a ver, Propheta? affirmouos que mais he que Propheta. Este he aquelle Anjo do qual está escrito, Ex aqui eu enio a meu Anjo diante de ti, pera que te aparelhe o caminho. Deste Euagelho irmãos meus somente duas doutrinas vos quero encomendar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 2. — «Quem fallara da geraçam eterna? quem poderá declarar como o Padre eterno eternalmente produziu huma imagem viva de sua substancia, de sua natureza, igual a elle em Magestade, bondade, poderio, e sabedoria?» *Ibidem*. — «Quem ha de cultivar os campos? Quem ha de guardar os gados? Quem ha de trabalhar nas officinas de toda a Republica? E faltando isto, que has de comer, que has de vestir, e calçar? Que Nação viste nunca,

que fizesse guerra só com os seus naturaes? » *Arte de furtar*, cap. 29.

*Quem* tão milagres d'heroísmo e d'honra,  
Quem tanta glória a tão pequeno berço  
Foi tão longe gaudir? Quem a um punhado  
D'homens, á mais pequena nação do orbe  
Deu n'rosas a transport, variedades novas  
A desculbrir na face do universo.

GARRETT, CÂNDIDES, cant. 3, cap. 17.

De Nysa o vencedor cioso impugna  
A sentença do nunco. *Quem* sustenta  
A heróica Lysia? E' Venus, Venus bella,  
Afligida a um povo, das rommas  
Qualidades herdeiro, e cuja lingua  
Com pouca corrupção eré que é latina.

IBIDEM, cant. 7, cap. 15.

— *Quem* tal diria? o parvo do mancebo  
Babado a olhar para ella uma hora inteira.  
E porfim... e porfim — toma-a nos braços,  
E desanda a correr como um damnado,  
Para a levar a terra de baptismo,  
E fugir — dizia elle lá consigo —  
Da tentação.

IBIDEM, D. BRANCA, cap. 20.

— « Com um movimento convulso Fr. Vasco apertou a mão do abbade, e com voz rouca o lenta respondeu: « Alma o corpo, padre abbade, don-vos tudo nesta vida: que na outra... a minha alma pertence aos demônios! » « Outra vida! outra vida! — respondeu o mouro alcaide-mór com um sorriso. — *Quem* sabe lá nada da outra vida? Viste já tu o demónio? Não. Nem eu. » Alexandre Herculanó, *Monge de Cister*, cap. 9.

— *Quem* repetido duas vezes, n'uma ou mais phrases, quer dizer: *um, outro*. — *Quem rompe a cabeça, quem o braço*. — *Quem vive de um modo, quem de outro*. — *Quem quer que*; qualquer que. — *Quem quer que fór*. — « A juntando-se com elles, se assentou sobre este mon castello, com voto de se não levantar dalli tẽm lha dar por mulher, ou a tomar a quem quer que a levar quizesse. » Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 37. — « Menina! pobresinha! Aqui está o bom padre do teu Jesus. » Isto dizia o mouro em voz baixa, curvando-se e estendendo o pescoço, como receioso de despertar quem quer que era. » Alexandre Herculanó, *Monge de Cister*, cap. 5.

— *Plur. Quem*. — « E mandar chamar os Fidalgos, e Capitães do conselho a quem deu conta do que passava, e lhes declarou que sua tonção era embarcarse logo, pedindolhes que se fizessem prestes pera o acompanharem. Todos lho louvárao muito, o so lhes offerceirão com muito gosto. » Barros, *Decada 6*, liv. 10, cap. 5. — « Já não ha uma vara, que ronde de noite, nem quem casse hum milha-fro; e por isso as unhas andão tão soltas. E porque os Reys são, os a quem mais neste mundo se furta, porque tem mais de seu; ou porque não se resguardão porisso tanto como os que tem menos; seja-

me licito dar aqui huma palavra a El-Rey vosso Senhor. » *Arte de furtar*, cap. 67.

— *Adv. Vid. Aquem*.

**QUEMBRA**. Vid. Caíbra.

**QUEMQUER**. Vid. Quem.

† **QUENA**, *s. f.* Espécie de flauta que tocavam os indios do Perú e Bolivia.

† **QUENGA**, *s. f.* Vasilha feita da metade da casca de um côco, limpa do miolo, na qual comem os crioulinhos do Brazil nas fazendas e plantações e serve de medir a tamina de cada comida, ou diaria.

— *Uma quenga de feijão*.

**QUENTAR**. Vid. Aquentar.

**QUENTE**, *adj. 2 gen.* Que tem calor em si, calido, enlhoroso.

Levemente lhe passa o forte peito,  
Passalle o coração robusto, e duro  
Huma parte alli mostra as penas; e outra  
Nas costas mostra o ferro em sangue tinto.  
Cae o forte varão regando a terra  
Com escumoso, ruino, e quente sangue  
Desemparados ja da luz radiosa,  
Os frios olhos corra em noite escura.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— « E tomando os corpos das mulheres, filhos, e mais familia, que estavam ainda palpitando, e revolvendo-se no quente sangue, os foram lançar no meio daquellas ardentes chammas, consumindo-se tudo em cinza em hum muito breve espaço, imitando nesta brutal façanha os antigos Numantinos. » Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 7, cap. 3. — « Mas vindo ho mes de mayo do mesmo anno choveo muita chuva muy quente, com ha qual parecia que ardia ha terra, e com grande calor perceo muita gente: mas não perceo de todo ha provincia: pollo que foy ha molher levada a el Rey, ha qual esteve presa no troneo onde estavam presos os portuguezes que isto contaram. » Tenreiro, *Itinerario*, cap. 29. — « No mesmo tempo so lhe applicou á cabeça o redenho, e bofes de carneiro com o calor ainda do animal; e se lhe repetirão tres vezes, sendo quentes em cozimento de coentros verdes, e cabeças de dormideiras; e com effeito da applicação destes dous remedios começou sensivelmente a restituir-se em forma que convalesceu perfettamenteemente. » Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 397, § 164.

Muda-se o vento: vemoa pelas torres,  
Que não tem persistência as suas grimpas:  
Por huma parte o Norte frio bufa;  
Por outra o quente Sul nos assobia.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 19 (ediç. de 1787).

« Uma lagryma

Delira o mais das letras; — *quente* ainda  
A senti no papel... — Mudo e sem vida  
Horas longas fiquei parado, extatico,  
No coração a carta, os olhos fitos  
Na avara gelosia. Alta ia a noite.

GARRETT, CÂNDIDES, cant. 4, cap. 4.

Eu vejo, após hum Cicero, de Nero  
O generoso Mestre, o sabio, a forte;  
De Zeno, de Xenócrates numero  
Alumno, e vencedor no esguelho, e vinda  
Mais sublime que Sócrates na morte:  
Recebe o vaso da Cigota, e cada  
Profundo Focão; Seneca entorna  
O quente sangue das raçadas veias;  
Tem já no rosto a morte, inda disquita,  
E, entrando nos umbraes da Eternidade,  
Demonstra que he ventura a golpe extremo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1

Contente observa os golpes, e os despojos  
Dos desangrados animas; passeja  
Sobre inda quentes membros palpitanes  
Com fria crueldade, e só lhe puzo  
De que tão cedo se lhe acabe a fome:  
Tẽ contra a propria especie se embravece.

IBIDEM.

— Que causa, ou produz calor. — *O sol está quente*.

— Figuradamente: Activo, vivo, forte, porfioso.

— *Terras quentes*; em que o sol tem muita forga.

— *Comidas quentes*; espirituosas.

— *Andar o negocio quente*; trabalhar-se com fervor no negocio. — « Este negocio andava tão quente, que... etc. » Chronica de el-rei D. Affonso V, fol. 70, em Bluteau.

— *Andam quentes as armas*; peleja-se com vigor, com ardor. — « Não andavão menos quentes as armas no Baluarte Santiago. » Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2, n.º 148.

— *Ter as costas quentes*; diz-se do que pratica qualquer acção arrojada, ou atrevida, fiado na protecção de alguém. — « E destes ha alguns tão dèstros, que provém todos os officios em sens criados, para lhes pagarem serviços proprios com salarios alheios: e são os peores; porque com as costas quentes em sens amos, procedem affoutos nas rapinas. » *Arte de furtar*, cap. 33.

— *Ferro quente*; em braza.

— *Mulhar no ferro, em quanto está quente*; valer-se da occasião que se offerce da boa disposição em que estão as cousas, e proseguir com fervor o que se tem começado.

— *Raiz quente ao gosto*; que queima quando a mastigam.

— *Quente do miolo*; colerico, bilioso, assomado, fogoso.

— *Homem, mulher quente*; para amores, e prazeres venereos, por opposição a frio.

— *Cavallo quente*; fogoso, ardente, ardego.

— Diz-se do negocio ou feito d'armas, de grande trabalho, ou perigo.

— *ADAGIOS*:

— *Como caldo, vive em alto, anda quente, viveris largamente*.

— *O caldo em quente, a injuria em frio*.

— Malhar no ferro, em quanto está quente.

— Não se fará, se não se malhar no ferro, quando está quente.

— Dia de S. Vicente, toda a agua é quente.

— Ande em quente, ria-se a gente.

— Pão quente, muito na mão, pouco no ventre.

— Pão quente foinhe mete.

— Perdiz é per-lida, se quente não é comida.

— Um dia frio, e outro quente, logo o homem é doente.

QUENTURA, *s. f.* Calor, calma.

Com um redondo amparo alto de seda, N'uma alta e dourada hística enxerido, Um ministro a solar *quentura* veda, Que não offenda e queime o Rei subido. Musica traz na proa, estranha e leda, De aspero som, horrisono ao ouvido, De trombetas areadas em redondo, Que sem concerto fazem rudo estrondo. CAM., LUS., cant. 2, est. 96.

QUEQUER, *adj. ant.* Tudo o que.

QUER, *conj.* — Ou. — Quer venha, quer não. — Quer chegue, quer fique. «Quer chores, quer te rias.» Barreto, *Pratica entre Heraclito e Democrito*, pag. 38, em Bluteau.

— *Se quer*; ao menos. — «Tomemos se quer um breve espaço, em que a nossa alma se recolha com Deos.» Vieira, *Sermões*, tom. 1, pag. 837.

— *Como quer que*; de qualquer modo que. — «Como quer que naquelle caso o cavalleiro do Tigre estivesse tão novo como seus companheiros, suspeitando que poderiam ser obras de Daliarte, lie pediu que o tirasse daquella duvida. Senhor, respondeu Daliarte, quem a aventura desta fonte ordenou; assim como quiz que os que n'ella acabassem ficassem em esquecimento; quiz, que quem a seu salvo a acabasse, deixasse memoria perpetua de tamanho caso.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 119.

— «E eu tornandolhe a falar outras vezes, que assi ho queria como quer que fosse. E passados quinze dias, me tornou a mandar chamar: e me disse, que ja tinha baseado hum mouro, que dizia que hiria comigo.» Tenreiro, *Itinerario*, capitulo 61. — «Porque estes remedios como querque evacuem, e respeitem particularmente o cerebro, tem mayor uso, propriedade, e commudo na Vertigem essencial, que nas outras especies; como ja nottamos na dor de Cabeça por essencia.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 293, § 46. — «Pella maior parte ferem os mais altos cabeços dos montes, ou cahem nas eminencias das torres mais altas; porque como querque descaça com obliquo movimento, e torcida carreira, sò nas torres, e outeiros frequentemente to-

paõ; pois como estas alturas saõ as primeiras, que lhe sahem ao encontro, para a li e encaminhaõ o impulso que vibraõ, e o fogo que exhalaa.» *Ibidem*, pag. 427, § 86.

— *Por onde quer que*; por qualquer lado, ou lugar que.

Além de lie tirar o regimento Da Cidade, e que nella não mandassem, Quiz dos nossos tambem consentinamento Que as suas mãos os mares navegassem Sem na viagem ter impedimento, Nem nas mercadorias que levassem, E que estas mãos por onde *quer* que irião Seguros se os quizessem, levarião.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 39.

Por onde *quer* que volto absorto os olhos Vejo presente hum Deos, sua luz fulgura, E meu spirito attónito o descobre. Dentro em si mesmo abrange, enche, e penetra A immensa Creação, no alto Emyreo Envolto em luz se assenta em Throno Eterno, E sua gloria, e magostade ostenta.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Qual quer*; *vid.* Qualquer. — «Cá pois por as occupaçoens de sens Officios lies he outorgualo, que possam trazer seus contendores á Corte de qual *quer* parte do Regno, muito com maior rezaõ lies deve ser outorguado, que nam possam em outra parte ser demandados, se naõ em ella.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 5.

— «Que lie mandaua Pero Câpera com seu conselho e o de Pero Barreto, Duarte de Mello, e Diogo Pirez seu ayo se determinar em qual *quer* cousa que ounesse de fazer, por serem de maes madura idade pera poder aconselhar, que os outros capitães: posto que todos fossem mui caualleiros pera cometer hum hõra-do feito.» *Barros, Decada 2*, liv. 2, capitulo 7. — «O que não só descompassa as mãos, mas basta qual *quer* occasião para abrirem, e se perderem tantos como temos visto, abertos indo-se todos ao fundo.» *Historia tragico-maritima*, tom. 2, pag. 534.

QUERAIBA, *s. f.* Especie de cipó, planta ramosa do Brazil.

QUERCULA, *s. f.* Planta de que ha duas especies. — *Quercula maior*, e *menor*.

QUERELA, ou QUERELLA, *s. f.* Disputa, controversia, altercação, contenda.

Tambem vimos em Castella guerras das cõmuidades, e muitas batalhas nella, em villas, e em cidades, muytos mortos na *querella*.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Ant.* Queixa.

Aquellas mãos que o mundo edificarão, Aquelles pés que pizão as estrellas,

Com durissimos pregos se enervarão. Mas qual será o humano q'ntas *querellas* Da angustiada Virgem contemplanse, Sem se mover a dor e mágoa dellas? E que dos olhos seus não destillasse Tanta cópia de lagrimas ardentes, Que encreitas no rosto sinalasse?

CAMÕES, ELEGIA 11.

— Accusação ou queixa apresentada em juizo contra alguem que se faz reo de algum delicto que o aggravado pede se castigue.

— *Simplex querela*; queixa sem ser affirmada com juramento, nem com as testemunhas que a lei exige, nem prestar fiança pelas perdas e damnos equivalentes á denuncia.

— Causa, demanda.

— *Querela de testamento inofficioso*; a que os herdeiros forçados, injustamente desherdados ou omitidos, apresentam ao juiz, pedindo a invalidação ou rescisão do testamento como inofficioso, isto é, como feito contra os deveres de piedade que os paes e os filhos se devem mutuamente.

QUERELADO, ou QUERELLADO, *part. pass.* de Querelar. — «E porém alguns, por esto nom saberem, som emburilhados dos Corregedores; e se appellam, os Juizes d'Appellação os condemnam nas custas, e corregimento nas partes; e em outros feitos, posto que sejam em reixa nova, e a parte nom acusa, ou perdoa, se nom appellam polla justiça, condemnam aquelle, de que é querellado, ou lie dam pena corporal.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 58, § 9.

QUERELADOR, ou QUERELLADOR, *s. m.* (Do *querela*, com o suffixo «dor»). O que querela.

QUERELANTE, ou QUERELLANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Querelar). Que querela.

— *S. m.* — O querelante.

QUERELAR, ou QUERELLAR, *v. n.* Termo forense. Fazer uma accusação perante o juiz, queixando-se de alguem por delicto, injuria, ou aggravado que tenha commettido.

— *Querelar-se*, ou *Querellar-se*, *v. refl.* Queixar-se, lamentar-se, chorar-se, manifestar o sentimento proprio, ou o que se nutre a respeito de alguma pessoa.

QUERELOSO, ou QUERELLOSO, *adj.* (De *querela*, com o suffixo «oso»). Que dá a querela.

— Que se queixa.

— *Som quereloso*; de quem se queixa, lamentoso, queixoso, maguado.

— Substantivamente: O quereloso.

QUERENA, *s. f.* Termo de nautica. Concerto ou calafetação que se faz ás embarcações para que possam tornar a servir.

QUERENADO, *part. pass.* de Querenar.

QUERENAR, *v. a.* Termo de nautica.

Concertar ou calafetar uma embarcação, pondo-a em estado de poder servir.

**QUERENÇA**, *s. f.* Vontade boa ou má, que se tem a alguém. *Bem querença.*

— *Mal querença.* — «E achando El-Rey, que disse mal dello por grande maldade sua, e mal querença que tivesse arrigada no coração contra elle, em tal caso o deve El-Rey cruelmente atormentar em tal guisa, que a grande pena, que lhe deuse, fosse exemplo aos outros, que ouverem dello conhecimento, porque non sejam ouzados em algam tempo dizer mal de seu Senhor.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 3. — «Avia ante os Portuguezes, que andauão encarcenados neste tão feo, e inhumano trato taes, que por se vingarem do odio e mal querença que tinham com alguns Christãos livres, dauam a entender aos estrangeiros que erão christãos novos, e nas ruas, ou em suas casas onde os hão saltar os matauão, sem em tamanha deaventura se poder poer ordem.» *Damião de Góes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 102.

— *Termino de volateria.* O lugar onde os falcões e outras aves de rapina costumam criar seus filhos, quer sejam boques de arvorellos, quer sejam enormes rochas.

**QUERENÇOSO**, *adj.* (De querença, com o suffixo «oso»). Benevolto; amoroso, desejoso do que excita appetite.

— *Desejoso, ou que quer.*

**QUERENTE**, *adj.* 2.ª gen. (Part. act. de **QUERER**). Que quer, tem vontade e desejo, que faz diligencia para conseguir o que deseja.

**QUERER**, *v. a.* (Do latim *querere*). Ter vontade de alguma coisa, de sejar, appetecer. — *Quero comer.*

Porque vi muitos pastores andar guardando seus gados vestidos d'alegres cores ben fora de meus cuidados, mas nam dos de seus amores: Nam querendo mais haveres, nem querendo mais riqueza, porque amor tudo despreza, mas todos os seus prazeres foram para mim tristeza.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 7 (ult. edic.).

— «Antes de se fazerem estas menagens, el Rey com o Duque de Bragança, e outros senhores, e pessoas do conselho, praticou nas palauzas, que nas menagens auão de dizer muytas vezes, em que oune muytas perfiás, desgostos, descontentamentos, por lhe parecer aspera forma ha em que el Rey queria que se fizessem, sendo aquella propria em que ora se fazem, porque até então não achauão regimento algum por onde se fizessem (coisa de muyto grande deseuido dos Reys passados).» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II*, cap. 27.

A India não está li?  
Que quere eu de mi aqui?  
Melho: sera que me va  
E a qui que se me dá?  
Eis Fernando vco alli.

QUE VCENTE, ACTO PASTORIL PORTUGUEZ.

— «A esposa vendo que por causa sua se lia offerecer á morte, tornou com elle: mostrando onde elle por ella morresse, ali queria sua morte.» *Barros, Decada 2*, liv. 1, cap. 2. — «Tantas cousas Targiana lhe disse, tãobem lhe soube pedir o que queria, que, saltando as espadas, se deram a prisão, e foram metidos em uma torre escura debaixo do chão, tão carregados de ferro, que quasi se não podiam bollir.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96. — «Comtudo, queria que os povoadores desta terra fossem d'isso contentes, que em quanto assim não fôr, não quereci governar quem de minha governança se despreze. Como este Arjento fosse cavalleiro de nobre geração, homem christianissimo, de bons costumes, e a quem o gigante muito tempo teve desamor, não por mais senão porque sempre os bons aos más são odiosos, tolo o povo o acceitou, e folgaram de lhe dar a obediencia, tendo por conta justa serem governados por elle.» *Ibidem*, cap. 119. — «Pego-vos que esta desculpa hajais por verdadeira: e se quereis que vos falle mais claro, digovos, que minha vontade foi, em quanto vos não devi muito, fazer o que vos pede agora a vós a vossa; mas depois que vos tive outra obrigação, não sou de tão máo conhecimento, que vol-o queira pagar em cousa, que tem o contentamento breve e o arrependimento pera sempre.» *Ibidem*, cap. 124.

Qual em cabelo: — Oh doce e amado esposo, Sem quem não quiz amor que viver possa, Porque ir a aventurar no mar ivero Essa vida, que é minha e não é vossa? Como por um caminho duvidoso Vos esquece a affeição tão doce nossa? Nosso amor, nosso vobis contentamento Quereis que com as velas leve o vento?

CAM., LUS., cant. 4, est. 91.

— «Pollo que chegando no que alli se pode agasalhar, ho official da casa chega a elle e lhe pergunta se quer ho seu ordenado quo tem pera comer em diuheiro, ou em cousas necessarias pera mantimento, e ho que lhe pedir a que abrauger ho diuheiro lhe ha de dar, muito bem e muito limpamente concertado, ou carne, ou peixe, ou patos, ou galinhas, ou ho que elle quiser.» *Antonio Teucrio, Itinerario*, cap. 18.

Mas porque em tal negocio não queria Co'o seu conselho só determinar-se, Faz njuntar a nobre compaunha Com quem era costume aconsellar-se;

Pergunta-lhe que modo se te ia  
Para que se encousassem aventurar-se  
Ou a gente, ou o Sousa a tal perigo.  
E para não perder El-Rei d'amigo.

V. DE ANDRADE, PRIMEIRO CREGO DE DEU, cant. 5, est. 70

— «Sua mãe passou a segundas nupeias com o mais miseravel homem que se conhece. Tratava elle descaeriosamente as duas enteadas; de sorte que morrendo elle de pura mingua por não gastar, parecia querer que a familia expirasse na observancia de tão impracticavel dictame.» *Bispo do Grão Pará, Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 176. — «Tulo quer de esmola esta gente. Hontem devi a estes ilheos fazerem conhoio, que, como vinha o bispo, poderiam vender melhor as suas gallinhas.» *Ibidem*, pag. 191. — «Ou pode tambem dizerse, que Galeno picava logo no principio a vea Cephalica; porque o enchimento seria só particular da Cabeça, e não de todo o corpo; e quereria o Mestre occorrer antes ao morbo com pressa, que com segurança.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico*, pag. 176. — «Os reis que so tractam de fazer-se temidos, e de opprimir os vassallos, para mais os submetterem, são flagellos da humanidade. Sim são temidos, como quereis; mas tambem são aborrecidos, e abominados; e com mais razão se devem temer de seus vassallos, do que estes d'ellos.» *Telemaco*, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

Ver-me-has ainda; um anjo hontem m'o disse  
N'um sonho tam feliz! — Era eu vestida  
De riquissimas gallas... e alva e'roa  
De rosas me toucava... tu a um lado,  
Triste — não sei porquê, outros de lutto:  
Não me admira, que nosso amor não quereis

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4.

— Seguido immediatamente de outro verbo, com a mesma significação. — *Queria ver a cidade.* — *Querem confessar tudo.* — «O primeiro que deu mostras em publico de animo desleal, foy o Conde Gillo Governador de Africa, que ou com pretexto de querer unir aquella Provincia ao Imperio de Oriente (como alguns dizião) ou pela tirar a ambos os irmãos, e se fazer senhor della, que era o mais certo, negou abertamente a obediencia e vassalagem a Honorio, em cuja repartição cabia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 30. — «Andando dom Uasquo da Gama occupado nas cousas que compriam a sua torna viagem, mandou el Rei de Calecut dissimuladamente hum Bramana, sob specia de dizer que queria ir a Portugal, com hum seu filho, e hum seu sobrinho que trazia consigo, para aprenderem letras, e verem o modo que os Christãos tinham de viver na Euroja.» *Damião de Góes, Chronica de D. Ma-*

noel, part. 1, cap. 69. — «Pelo que mandou logo dizer ao cabaim dilação que se queria ser senhor de Goa, lhe mandasse mais gente, ou viesse em pessoa, porque de tudo avia necessidade, mas nem por isso deixava com a gente que tinha, e outra que se caula dia ajuntava com elle, de cometer a cidade, desejeoso de a tomar, antes que o cabaim viesse pera poder ganhar uma tamanha honra.» *Ibidem*, part. 3, cap. 5. — «Eu tegora estive neste erro esperando que a Igreja se acabasse, e pois se pode fazer antes disso, eu não quero estar mais nelle, e de manha em toda a maneira eu quero ser Christão, porque assi mo diz meu coração, e minha molher, e filhos, e os de meu Reyno depois se faram. E os Frades muy contentes, e alegres de sua tenção, de que não duvidauão, lhe disseram: Senhor, isso he ja graça de Deos, e por tal lhe day muytas graças e louvores.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 159.

Não na foste tu sperar,  
Pera a damnaes, villão,  
E começou de bradar  
Que a *querias* forçar?

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— «E assi ordenada a outra gente que fazião huma comprida, e largana, pera que quando Caramanga como tambem era homem, que *queria* mostrar seu estado, vco com muita gente posta em ordenança de guerra.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 1. — «Porém como isto era ante manhã, e a luz d'Alva mostrou a sua Armada que ainda hia á vista dos nossos, entendeo Fernão Peres que os tangeres de toda a noite, e grita d'ante manhã fora artificio, por não serem sentidos que se *queriam* partir; e por sinal que levavam temor, vio muitas ancoras ficar no pouso, que não puderam levar.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 9, cap. 5. — «O qual era vindo ao Cairo ao chamado do Soldão pera lhe fazer saber outro tal assombramento que *queria* destruir aquella casa, como fez ao Padre Fr. Mauros, que veio a Roma, como escrevemos.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 8, cap. 6. — «*Querendo* tornar a cavalgar, não achi em que, que o seu cavallo estava dahy muy longe, mas antes apoz elle lhe tornaram a tomar a espada e armas, ficando desacompanhado dellas, de que começou cobrar algum receio, lembrando-lhe que o «forço tom necessidade d'armas pera execução de seu effeito.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 98. — «Por certo a alta bondade de Albayzar ninguém a poderá negar, mas o outro não me parece, que lhe *quer* ficar devendo nada.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 89. — «Tu me pediste vindo no mundo, que no perdão das culpas que fazias contra

mi me oucesse como tu te auias com aquelles que te offendião, e injuriavam, e que te perdoasse eu como tu perdoavas. Digo que seja assi, que por essa medida te *quero* medir, perdoandote se perdoaste de coração.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Ho modo dos correos he como antre nos, levam corneta que tocam quando *querem* chegar a algum lugar, pera que lhe tenham cavallo prestes em caula lugar de certa em certa distancia, sam obrigados ouvindo lha corneta a lhetter cavallo prestes, ho que se faz com tanta diligencia como os demais serviços dos officiaes.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 22. — «E desejeando saber que gente era, e donde vinhão, mandou meter hums quatro dellas a tormento, dos quais os dous se deixarão morrer emperadamente, sem *quererem* confessar nenhuma cousa.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 42. — «E quando saem fora nam sam vistas porque vão nas cadeiras fechadas de que temos dito acima quando falamos dos officiaes, nem quando entra alguem nas casas nam as ve, senam se acertam por curiosidade por baixo do pano da porta, *querer* ver os que entram quando he gente estrangeira.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 15. — «E quando se trata do que a elles lhe cumpre, e de suas obrigações, se persuadem elles que *queremos* comprazer ao povo, e assy desarmado em vão não fica a terra salda-la, mas corruta, o mundo com luz, mas ás escuras.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 71.

E porque tu não cuides que a mostrar-te Me movco interesse este perigo,  
Nem o meu nome *quero* declarar-te  
Nem dizer-te aqui mais que o te digo:  
Fica-te embora, e cumpre-te guardar-te  
Porque te mostra amor o mór inimigo.  
E com isto de fallar o Mouru cessa,  
Volta as costas, e vai-se com grãa pressa.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 52.

— «Declaro isto aos leigos; não por que elles não tenham heroicas e fortissimas entrapellias: mas para não traduzirem a palavra em *outra pelle*, como fez um irmão que se *queria* ordenar, e no exame traduzio aquillo.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 51. — «Outro mau costume dos indios era não *quererem* comprar a bulla, em cuja venda muito se empenhava Paulo de Carvalho, irmão do conde de Ociras.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 23.

Aonde estão as settas, lhe dizia,  
Aonde o arco, a aljava?  
*Queria* responder-me, e não podia,  
De novo soluçava.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— Tentar, procurar; desejar. — «O primeiro porto a que chegou foi o de Pedir, que he na mesma Ilha, onde lhe el Rei mandou nove Portugueses, dos que ficaram em Malaca, que alli vieram ter fogidos, dos quaes hum era Ioam viegas, que lhe contou como alguns dias depois da partida de Diogo lopez de sequeira, el Rei de Malaca mandara fazer justiça do Bendara, polo *querer* matar a elle, e se lhe *querer* alcuantar com o regno.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 47. — «E *querendo* entrar por cima do muro novo, que Afonso d'Albuquerque fizera, tomãram algumas lanças, que os nossos tinham postas ao longo delle, e começãram commetter a porta da entrada com vai, e vem.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 9. — «Albayzar, quando o viu, disse: Por certo ao pé de aquelle castello passei a maior afronta em que nunca me vi, que por socorrer a uma donzella que dous cavalleiros por força *queriam* deshonrar, os matei ambos; e depois sahiram a mim dez, a que tambem venci e desbaratei com morte de muitos dellas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96. — «Todavia, disse Albayzar, vos peço, que polo que cumpre ao preço e authoridade de quem me isto faz pedir, *querais* mudar a tenção. Far-me-heis fazer, disse o das Donzellas, o que não euidei.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 124.

*Querendo* escrever hum dia  
O mal, que tanto estimei;  
Cuidando no que poria,  
Vi Amor que me dizia:  
Escreve, qu'eu notarei.

CAM., REDONDILHAS.

— «Estavam a este tempo os batéis em terra fazendo aguada, e *querendo* acudir à não, não puderam sahir pera fóra, porque o vento fazia na boca do rio muy grandes escarcões.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 5, cap. 2. — «Manoel Machado chegando a terra viu huma povoação ao longo da agua, e *querendo* desembarcar, acudiram os negros com frêchas, e pãos tostados, e carregando nos nossos, os fizeram embarcar com morte de hum grunete, e dous feridos.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 6, cap. 1. — «Com tanto que V. M. as não exceda, disse eu, seguro-lhe que nenhuma se offenderá de que as inuite. V. M. me *quer* tirar do bico huma confissão que lhe não posso fazer.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 10.

(Meu padre sua Bernardo me perdeo!)  
Mas para tam fidalga companhia,  
Para vós, real senhora, sobretudo,  
Dos monges brancos honra, flor e nata,  
Tal poisaada buscar!... De nossa regra  
O mais ameto preceito veneravel,  
*Quereis* infringi-lo? Antes mil vezes  
Os votos todos tres.

GARRETT, D. BRANCA, CIII, 1, cap. 7.

— Pretender, requerer, intentar. — *Que queres tu d'aquí?* — «O meu nome he Artium della Prosa: as vozes me chamaõ Cavalheiro da Morte, e da vida, pelo que trago pintado no escudo; aquelloutro Cavalheiro ha nome Orlandor de Pan-sista, ambos somos primos, e da casa do Emperador Polinario, vehe o que mais quereis de nós, pois tendes sabido o que pedistes.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 20. — «*Caval.* Beijo as mãos a v. m. — *Dout.* As suas: que manda senhor? — *Caval.* Sentese v. m., que eu venho mais do vagar. — *Dout.* Veja o que quer, senhor, que eu estou um pouco occupado. — *Caval.* Ora senhor, sentese por na fazer, e ouça-me, que não quero mais do duas palavras.» Francisco de Moraes, *Dialogo 2.* — «Que quereis que faça, senhor Daliarte, quem vir as maravilhas desta casa, sentõ occupar o juizo nellas e perder o sentido pera não saber cuidar em al? De mim vos digo, que, maravilhado do que vejo, não sei onde estou.» Idem, *Ibidem*, cap. 120. — «E tocada de ciumes fazia differenças no rosto, que lhe elle mui bem sentiu, que neste caso nenhuma dissimulação, moderação nem soffrimento sabem mostrar; mas como o cavalleiro de que ella queria ter posse, fosse costumado a não lha dar de si a ninguém, ainda que a entendeu, dissimulava, e quanto mais sentia nella aquellas agastamentos, tanto com maior despejo usava de sua condição.» Idem, *Ibidem*, cap. 125. — «E continuando nesta confusa obra de huma hora enxergamos ao longe huma cousa preta, e rasa, sem vulto nenhum, e não sabendo determinar o que seria, tornámos de novo a ter conselho sobre o que nisto faríamos, e por quanto na lanchara não eramos mais que quatro Portuguezes, os pareceres foraõ muytos differentes hums dos outros, em que houve requereremmo que não quizesse saber o que me não relevava, e me fosse para onde me mandava Poro de Faria, porque perder huma sô hora daquello tempo era pôr a viagem na ventura, e a fazienda em risco, o eu ficar dando má conta de mim, se me acontecesse algum desastro.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 33. — «Os Medicos Bramesos o conhecem por Lavanga, posto que tapbem o nomeam pelo nome dos Mouros: mas cada hum lhe quer dar o seu, como nós tapbem o fazemos.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 7, cap. 9.

Pouco se espanta a furia, que este o antigo Uso he, do que naquelle assento mora, Insta em bater de novo onde atraz digo Acesa ja de si pola demora; Logo na porta abrir sente hum postigo E vio hum que a cabeça lança fóra, E perguntou de lá que quer, quem era, Irrada lho responde assi Megera.

F. DE ABRÁDE, PRIMEIRO CERO DE DIT, cant. 12, est. 95.

— «E não querendo conservar-se com as mesmas artes, com que havia medrado, veio a descobrir a ambição, e soberbia; fez-se senhor dos lugares, buscando com maior attenção os postos que os amigos; os quaes já não queria para arrimo, nem para companhia; só do Soltão queria parecer escravo, e dos outros senhor.» Jacintho Freire d'Audrales, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Tambem Miguel de Cervantes descreve a D. Quixote encontrando no campo de Montiel *dos beutos con sus antejos de camivo.* Quer parecer douto com oculos é necessidade que se vê atravez dos vidros.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 137. — «O Livreyro que a soccorria com Livros não querendo offende-la, fez pouco esturupulo de lhe fiar os Tratados de Chironancia.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 40. — «O certo he que os Autores em semelhantes materias, fazem muitas vezes comparações tão indignas, que toda a devoção que querem mostrar, não pôde encobrir a ignorancia com que escrevêrão.» Idem, *Ibidem*, n.º 24.

Ingratos, cegos, insensiveis, *querem* Privar d'hum bem tamanho a humanidade, Que huma vida lhe dá pereme, eterna, Que a hum Deos além do túmulo me lève, Que huma gloria sem fim promette ao Justo!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Querer fazer*; tencionar, resolver, decidir, assentar. — «Trazido este almazem Duarte pacheco começõ de fingir que queria fazer hum grande edificio, e por os da terra, que naturalmente sam palreiros, nam verem o que era, defendendo que nenhum chegasse ao passo do vao, no qual mandou logo abrir grandes couas, o fazer fossados, que de baixa mar ficuam cheos d'agua em altura que se nam podiam passar se nam a nado.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 90. — «E pois tenho feito duas vezes menção desta ilha de São Lourenço, a primeira quando Fernão Soarez a descobrio pela banda de fora, e esta em que Tristam da Cunha o fez pela de dentro, direi brevemente o que della pude alcançar, porque querendo fazer per extenso, segundo sua grandeza e varios costumes de gente que nella ha, scria necessario fazer hum grande volume, o que empree mais aos Scriptoros, que separadamente screevam as cousas destas nauçagoens que a ni.» Idem, *Ibidem*, part. 2, cap. 21. — «Mandou sobreisso hums apontamentos a el Rei de Narsinga, per frei Luis da Ordem de São Francisco, o qual despedillo determinou de ir outra vez sobre Ormuz, dando cor que queria fazer huma fortaleza na boca do mar de Arabia, e de caminho deixar algumas naos a Duarte de Lemos, que era capi-

tão daquella costa.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 3. — «Pois, Senhora, confesso minha vontade, não me pagueis a vossa; porque acabe de ser de todo contente com essa mercê que me quereis fazer.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 6. — «Ainda, senhor, que tã hoje não recebi de ninguém outro encontro como o vosso, quero-vos fazer este serviço, porque fiquei pera em algum tempo os poderdes dar a outrem. Por certo, disse D. Duardos, eu não sei como meu encontro vos pareceu grande, porém sei que o vosso é o maior que nunca recebi.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 39. — «E ainda que já não presto pera me tornar á vida, prestará pera sentir menos a morte: e porque meu coração nesta jornada me annunciava maiores melos do que nunca passei, e não sei o que a ventura quererá fazer de mim, rogo-te que se aqui está certa minha fim, que com aquella fé e amor que me sempre serviste, sirvas minha scnhora, e della esperes o galardão, que te eu não posso dar, de que levo mais pena.» Idem, *Ibidem*, cap. 115. — «Senhores, segundo vou vendo, se vos não forem á mão, aqui quereis fazer assento perpetuo, e umas imagens mortas serão verda-leiro esquecimento do que vos deve lembrar.» Idem, *Ibidem*, cap. 120. — «Nem nisso vos quero fazer a vontade, disse o outro: uma sô cousa vos descubro, e esta tomai por derradeira reposta, que sou o maior imigo, que nesta vida tendes, e que de el-rei não nos deixar fazer batalha, fico bem aggravado, que ha muito tempo que o desejo, e agora enidei de cumprir minha vontade: mas pois el-rei m'õ estorva.» Idem, *Ibidem*, cap. 124. — «Então huma filha del-Rey moça ja de quatorze até 15. annos, e muyto fermosa, pediu licença a sua mãe para huma certa farsa, que seis, ou sette queriaõ fazer sobre a materia, de que se tratava, e a Rainha cõ consentimento del-Rey lha concedeu.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 223. — «E que não comprasse nenhum cravo, nem danassem o preço que nelle estava posto pelos officios d'El-Rey de Portugal; e que não o querendo fazer, protestava por todas as perlas, e dammas que disso resultassem.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 3, cap. 3. — «Seja assim: mas apuræ vos lá a computação nos contos com o thesoureiro-mór, que para isso não tenho tempo. Quereis fazer a mercê, senhor escrivão da camara, de encomendar a Lourenço Martins que apure essa ementa com micer Percival e de advertir-lhe que taes negocios devem chegar averiguados á presença de meu senhor elrei?» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 15.

— Tentar, provar, ou que se lhe acciete por certo. — «Mas em algumas torres que ainda estão em pé, e nas ruínas, que

apparecem, se mostra que foi já grande cousa. Outros **querem** que Luziua, que he mui perto desta, foi a senhora de todas, e que Paremunda, Lamo, lãca, Oja, e outras cidades que estão nesta comarca, todas lhe obedecerão.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 2. — «Na formação de hum mosquito mostra Deos mais seu grande entendimento, que na fabrica do Universo. **Quero** dizer, que não engrandece tanto as sciencias a materia, em que se exercitaõ, como o engenho da arte, com que obraõ.» *Arte de furtar*, cap. 2.

— Mandar, resolver, determinar, ordenar. — **Quero que se faça isto.** — «Porem querendo nós a esto poer remedio, e tirar os azos em tal guiza, que se nom façam tantos males, mandamos-vos, que vista esta Carta, façaes logo apregoar todas Villas, e Lugares desses estreinos, que nenhum nom seja tam ousado.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 116.

Manda o Sousa pedir com brando rogo Ao generoso pay da bella dama Que *queira* consentir, o que não pode Atalhar com rigor, e peito irado.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

— «Eu d'esse bordo estou, disse Beroldo, pois assim **queréis**, disse Daliarte, torne-se o messageiro do gigante, e diga-lhe esta determinação, e que d'aqui por diante pôde vir, que está mal o campo sem elle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 118.

Via Acteon na caça tão austero, De cego na alegria bruta, insana, Que por seguir um feio animal fero, Foge da gente e bella forma humana: E por castigo *quer*, doce e severo, Mostrar-lhe a formosura de Diana: E guarde-se não seja inda comido D'essos cães, que agora ama, e consumido.

CAM., LUS., cant. 9, est. 26.

— «Entaõ se chegaraõ a nos, e nos perguntaraõ por muytas cousas particulares, a que naturalmente saõ muyto inclinados, às quaes respondemos conforme a toda a verdade, e lhe pedimos pelo amor de Deos que nos quizessem levar consigo para qualquer povoação que **quizessem**, e la nos vendessem por seus cativos a gente que nos levasse a Malaca, porque eramos mercadores, e lá lhes dariãõ muyto dinheiro por nós, ou fazenda quanta quizessem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 180. — «Per este modo quer Christo nosso Senhor que nos singularizemos, e estrememos de todas as mais gentes, nisto **quer** que pareçamos discipulos seus, e que sejamos filhos de seu Eterno padre. *Vt sitis filij patris vestri.*» Diogo Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 2, fol. 13, vers., col. 1. — «Eu me meterey no seziudo, minha Senhora, **quey-**

**ra** o Deos Amor, que dezejo tratar bem, conservar-me no bom estillo.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 29.

Assim o Céu clemente a immortaliza: E se elle escuta os rogos dos humanos, Assim *queira* fazer hoje a Luiza: Para que, sem sentir do tempo os danos, Assim como os da Penis eterniza, Faça o Céu immortaes hoje os seus annos.

ARRABE DE JAZENTE, POESIAS, toml. 2, pag. 142 (ediç. de 1787).

— «Sim, **quero** ouvirlo, Quero, e dezejo: não ignoro o preço Das boas lettras, nem d'um raro ingenho A estina desvalio: em prol da patria Uns obramos co' a espada, euμπre a outros Co'a penna honrá-la.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 7, cap. 9.

«*Quereis* dizer á côrte? Ouvi que a Cintra Se fóra crei com o conselho e cahos Principaes do exército. E' voz publica Que haõde ahi resolver graves projectos D'alta valia: mas...»

IBIDEM, cant. 4, cap. 2.

— Approvar, conformar-se ou convir com alguem em um intento, designio, ou caso analogo.

— Requerer, exigir.

*Fid.* Conerusão **queréis**? Bem, bem, Conerusão ha em alguem.

*Cap.* Conerusão *quer* conerusão, E não ha conerusão em nada. Senhor, eu tenho gastada Huma capa e hum mantão; Pague-me a minha soldada.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Porque, ainda que são peccadores, Nem tem outro padre senão o Senhor, Que não *quer* a morte ao peccador, Mas antes que viva e lhe dê louvores.

GIL VICENTE, ACTO DA HISTORIA DR DETS.

Não te agastes tu comigo, Nem me des pousada a mi. Que o meu regno não he aqui, Nem *quero* nada contigo: Mas quatro cousas quero de ti.

IBIDEM.

— «Por hum olho que perdeo, Deos sabe aonde, pôde ser que bebendo em alguma taverna, **quer** que lhe dêm mais do que val toda a sua cara: ainda lhe ficou outro olho, isso lhe basta.» *Arte de furtar*, cap. 36.

Aquelle deixa, a quem do sonno esperta O grão favor do Rei que serve e adora, E se mantem dest'aura falsa e incerta, Que de corações tantos he senhora, Deixo aquelles qu'estão co'a boca aberta Por s'encher de thesouros de hora em hora, Docentes desta falsa hydropesia, Que quanto mais aleaqua, mais *queria*.

CAMÕES, EPISTOLA 1.

— «Dizei-o vós, Madama, não achães que ella seja venturosa? Não é assim.

minha Suzanninha (aqui entre nós bem t'o posso chamar) não te dás tu por venturosa? — «Sim, meu amigo (lhe responde ella forçando-se a sorrir). — Ei-la a cousa concluida (disse elle): daqui a 4 dias parte Madama de Senneterre, e tu irás amanha ao baile; que absolutamente **quero** que te divirtas. Negar-mo-hás ainda?» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Senneterre*.

— **Querer bem a alguem**; desejar-lhe bem, ter-lhe amizade, amor. — «Muytas vezes andamos tristes e nam sabemos de que: quero Deos assi, porque buscámos gostos contra sua vontade, que nos venna tristeza contra a nossa, e de nos **querer** bem, nolo tira das ofensas que lhe fazemos.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 29 (ultima edição).

— Ter vehemente affecto por alguem, amar.

tempo foy que nunca fora quando com outra esperanza toda a minha confiança puz em vos só por huma hora. Muito mais vos quero agora por que sois desaperados, *quero-vos* para cuydados.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 30 (ediç. de 1871).

— «Se o que vos **quero** não aproveita pera vos lembrades de mim, nem sentir o mal que me fazeis, aproveite pera hoje levardes a victoria de quem a não deve ter de vós; e então matai-me se o desejais: seremos ambos contentes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89.

— **Que quer dizer**; que significa. — «Esta Rainha era mui docta na sagrada Scriptura, em que compos dous liuros, a hum chamou Enzerachebã, que **quer** dizer, louuai a Deos com orgãos, em que disputa da Trindade, e da virgindade de nossa Senhora mã de Iesu Christo, o outro liuro se chama Chedale, Chay, que quer dizer raio do Sol em que trata da lei de Deos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 61.

*Diabo* Tu nas oy tene vergonhe?

*Feit.* Que fiz ou?

*Diabo* De tois lesias em auto sois.

*Feit.* Vós me diredes depois

O que isso *quer* dizer.

*Diabo* Tu aspete de bem la'fmer.

*Feit.* Hui! *pete* que pôde ser?

Esta que linguagem he?

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Todo ho homem que na China tem qualquer officio, mando ou dignidade por el Rey, se chama Louthia, que **quer** dizer em nossa lingua senhor. Como este titulo se lhe ponha dilo-emos em seu lugar.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 16. — «Os Nayres como superiores de todos, são tão soberbos, e arrogantes, que pelas ruas

por onde passam, vam braclando alto, *pó, pó, que quer dizer, affasta, affasta.*» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 7, cap. 14.

Não tem ouvido Vossa Senhoria  
Ruidosos Cães uivar, lá na alta noite?  
Póia que *querem* dizer aquellas nivas,  
Senão, que anda no bairro Lobis-homem,  
Ou homem, por fadario, transandado  
Em jumento orelhudo, ou em sendeiro?  
A. DISIZ DA CRUZ, *HYSSOPE*, cant. 5.

— *Queira Deus*; permita. — «Dramaciana, disse Polinarda, *queira Deus* que alguma hora te possa pagar o muito que te devo. Isso me parece bem, faze-o assim, e não dês azo, que se presume que o sei. Então limpando as lagrimas, se tornou pera a imperatriz.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95. — «Nisto lhe pelli a mão pera lha beijar, mas elle o tomou nos braços, e apertando-o autr'elles, lhe disse: *Queira Deus*, senhor irmão, que me deixe o tempo ter com que vos sirva, que então vos mostrarei quanto sou em conhecimento do que vos devo.» *Ibidem*, cap. 120.

— *Querer antes*; estimar mais, preferir. — «O outro se veio contra Vernao, dizendo: Ponco estimais a vida, cavalheiro, pois tendes em menos perdê-la que dizer-me que pensamento é o vosso, sendo sobre isso nossa batalha: e com dizel-o pôde haver fim. Antes ou quero, disse Vernao, perder essa que dizeis, que tela com deixar-vos a victoria de saberes o gosto de que não tendes necessidade, e mo a mim traz morto e contente. Pois é forçado, disse o da serpe, que ou mo digais, ou um de nós fique no campo com sua magoa.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 9. — «Mas como é natural dos corações esforçados *quererem* antes morrer em liberdade que viver em captivo, Polendos com seus assim desarmados, só com as espadas nas mãos, postos um canto da sala a detornavam deixar-se antes matar que prender, e, occupado da ira dizia contra o gram turco: Por certo duas cousas se empregaram mal em ti, pessoa e estado.» *Ibidem*, cap. 96. — «Creem tanto mais na dor, e sentimento do passado, quanto mais outem e entendem da divina misericordia do Senhor, *quiseram* antes morrer que telo offendido, nem ja quorem a vida senam para o servir.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 11.

— *Como o senhor quizer*, ou *como quizer*; expressão de que se usa, para ceder em qualquer contenda, questão, ou disputa.

— *Como quizer*; como entender, como julgar melhor, á sua vontade. — «Os Alvazis devem ir ao lugar, ou devem enviar li seu Porteiro, e devem-lhe dar aquelle, que quer partir, outra tamanha partigom daquelle lugar, eamanha lhe li deve ende acontecer per direito; e este

lavro-o como *quiser*, e nom responde dos fruitos, e novos, que d'hi sairem.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 107.

— *Que mais queres?* denota que se obteve tudo quanto se podia desejar.

— *Queira ou não queira*; seja qual for a sua vontade.

— *Que quer isto dizer?* denota a admiração, ou estranheza que alguma cousa causa.

— *Que quer isso dizer?* correccção ou admoestação dirigida a algum para-que corrija e modere o que tiver dito.

— *Sem querer*; por acaso, sem intenção.

Fugio, sem eu *querer*, do peito hum voto:  
Meditação profunda unio distantes  
Objectos entre si, e ás Musas torna.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 3.

— *S. m. Vontade*, desejo.

E vimos o Tamorlan  
com grandissimo poder  
tam gram senhor se fazer,  
que tinha da sua man  
*Reys grandes a seu querer*:  
vimos sua crueldade,  
gram tirania, maldade  
subir em tão grande estado,  
que era de muytos chamado  
açonte da Christandade.

GARCIA DE BEZENDE, *MISCELLANEA*.

— «Que com nmas praticava; com outras zombava, e a que então menos parte tinha era ella, de maneira que sentindo, que seu *querer* arrufar se lhe fazia damno, tornou-se d'outro bordo; quanto lhe mais doia algum desengano, mais o dissimulava: assim por não dar má vida a si, como por não dar a entender o que lhe era honesto encubrir.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 125.

Vencidos vem do somno e mal despertos,  
Bocejando a miude se encostavam  
Pelas antenas, todos mal cobertos  
Contra os agudos ares que assopravam:  
Os olhos contra seu *querer* abertos,  
Mas esfregando, os membros estiravam;  
Remedio contra o somno buscar queren,  
Historias contam, casos mil referem.

CAM., *LUS.*, cant. 6, est. 39.

— *Bem querer*; vid. *Bemquerer*, *s. m.* — «Mas como o bem *querer* destes dous se não apartasse continuando em seus amores tinha o mancebo modo de entrar com esta escrava, o que sabendo dom Alvaro pos nisso tal vigia que o achou de noite dentro em sua casa fallando com ella, pelo que movido de sanha o mandou acontar per mouros de sua estrebaria, tão cruelmente que em todo o corpo lhe não ficou lugar, que não fosse chagado dos açontes.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 40.

— *ADAGIOS*:

— *Querei-me pelo que vos quero*, não me falleis em dinheiro.

— *Quem tudo o quer*, tudo o perde.

— *Quem bem quer*, de longe vê.

— *Pintar como querer*.

— *Quem me quer bem*, diz-me o que sabe, e dá-me o que tem.

— *Quem quer mais que bem*, a mal vem.

— *Queres que te siga o cão*, dá-lhe pão.

— *Quem te dá um osso*, não te quer vêr morto.

— *Quem dá mão á pêra*, comer quer d'ella.

— *Se bem me quer João*, suas obras o dirão.

— *Deita-te a enfermar*, saberás quem te quer bem, e quem te quer mal.

— *Quem diz o que quer*, ouve o que não quer.

— *Lá vão os pés*, por onde quer o coração.

— *Conselho de quem bem te quer*, ainda que te pareça mal, escreve-o.

— *Não dá quem tem*, senão quem quer bem.

— *Aonde te querem muito*, não vás a miude.

— *Onde te querem*, ahí te convidam.

— *Prudencia é não querer* o que se não pôde haver.

— *Ainda que nos não fallemos*, bem nos *queremos*.

— *Mais faz quem quer*, que quem pôde.

— *Quem mais tem*, e mais quer, com seu mal morre.

— *Quem quer enricar em um anno*, a seis mezes o enforcam.

— *Isto quer Martinho*, sopas de vinho.

— *Mais quer a cêa*, que toalha secca.

— *Como criastes tantos filhos?* *querendo* mais aos mais pequeninos.

— *A quem Deus quer bem*, o vento lhe apanha a lenha.

— *A quem Deus quiz bem*, no rosto lh'o vêem.

— *Quem bem quizer cear*, a sua casa o vá buscar.

— *Quem dinheiro tiver*, fará o que quizer.

— *Quem quando pôde não quer*, quando quer não pôde.

— *Se não deres o que quizeres*, faze o que puderes.

— *Mulher se queixa*, mulher se dóe, mulher enferma, quando ella quer.

— *Mulher sara*, e adoece quando quer.

— *Tal virá*, que tal queira.

— *Rei vai nonde pôde*, e não aonde quer.

— *A quem mal queiras*, um rocim lhe vejas, e a quem mais mal, um par.

— *A mulher que te quizer*, não dirá o que em ti houver.

— Cobra boa fama, faze o que **quize-res**.

— Em tal signo nasci, que mais **quero** para mim, que para ti.

— Quando Deus não **quer**, santos não rogam.

— O que deve, não repousa como **quer**.

— Quem faz o que **quer**, não faz o que deve.

— Se **queres**, que faça por ti, faze por mim.

— Não o **quero**, não o quero, deitamo n'este capello.

— Que **queira**, que não queira, o asno ha-de ir á feira.

— Quem **quer** vai, quem não **quer** manda.

— Quem não **quer** ser lobo, não lhe veste a pelle.

— Quem **quer** bolota, trepa.

— Onde **quer** que fores, faze como vives.

— Faz mais quem **quer**, do que quem pôde.

— Quem bem **quer**, bem obedece.

— Quem bem **quer**, tarde esquece.

— Quem bem te **quer**, far-to-la chorar.

**QUERIDO**, *part. pass.* de **Querer**.

*Fid.* Mas esperac-me aqui;  
Tornarei á outra vida  
Ver minha dama *querida*  
Que se quer matar por mi.  
*Diab.* Que se quer matar por ti?  
*Fil.* Isto bem certo o sei eu.  
*Diab.* Ó namorado sandeu,  
O maior que nunca vi!

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

O *querido* de Deos, por quem pelega  
O ar tambem e o vento conjurado  
Ao atambar lhe acodem, porque veja  
Que o que a Deos ama, he de Deos amado:  
Os contrarios revêis á Madre Igreja  
Atroarão co'o tom do Ceo irado.  
Que assi deo ja favor mais que humano  
Á Josué Hebreo, Theodosio Hispano.  
CAM., EPISTOLA 3.

Em vão, Filhas dos Francos aptaes Balsamos,  
Com que os golpes saneeis. Vêdão-no os Fados,  
Co'á choupa do venablo, um jaz ferido,  
No coração. Já delle fôge mésta.  
Da Patria a tam *querida* imagem sacra.  
Outro, a quem férrea Clava ambos os hombros  
Rompeu, não mais tem de apertar ao peito  
O Filho, que lhe a Esposi está criando.  
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Expressão carinhosa e terna com que se denota o affecto intimo que se tem por alguém, amante, namorado.

Naõ choreis, naõ, naõ, *Querido*,  
Augmentando a vossa dor;  
Porque dá infauso annuncio  
Vir por lagrimas o Sol.

ARRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2,  
pag. 245 (ediç. de 1787).

**QUERIMA**, ou **QUERIMONIA**, *s. f. ant.*

Queixa, querela, que do juiz inferior se interpõe para o superior, ou para o soberano.

**QUERMES**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos hemípteros, cujas especies tem as antenas compostas de cinco artelhos, e abdomen desprovido de canaes secretorios. Vid. **Kermes**.

**QUEROGRILLO**, *s. m.* Nome d'um animal.

**QUERQUERA**, *adj. f.* Especie de febre intensissima, que sacode, e estremece os membros, faz a voz tremula, e o gesto horrífico.

† **QUERRER**. Vid. **Querer**.

Quizo ben, amigos, e quero e *querrey*  
Hunha mulher que me quis, e quer mal,  
E querrá.....  
CANC. DE D. DINIZ, pag. 49.

**QUERUBIM**. Vid. **Cherubim**.

Com teus escriptos. Réamour, defendo  
Contra o sectario vil de hum ego acáo  
O Arquitecto da maquina do Mundo;  
Grande no *Querubim*, no Insecto grande!  
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

He tanto o Deos do Átono ignorado,  
Quanto he do azeozo Sol; tanto do insecto,  
Que o lodo vil esconde, e a planta piza,  
Quanto he do Anjo que o seu Ser adóra.  
Igual dos *Querubim* escuta os hymnos,  
Escuta a voz do tenro Cordeirinho,  
E ouve os rugidos do Leão sanhuado.  
IBIDEM, cant. 4.

**QUÊS**, por **Queres**. Vid. **Querer**.

**QUESILIA**, **QUESILIA**. Vid. **Quigila**.

**QUESITO**, *s. m.* (Do latim *quesitum*). Questão, pergunta, interrogação; ponto, ou artigo a que se deve responder.

**QUESTA**, *s. f. ant.* Gauho, grangeio.

**QUESTÃO**, *s. f.* (Do latim *questio*). Disputa, controversia; exame que se faz da materia duvidosa, para averiguar a verdade.

Ergo claro se vê com fundamento  
Na teimoza *questão* da nossa idade,  
Ser o homem mais-novo que o jumento.  
ARRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 71  
(ed. 1787).

Que o Dialectico Pharo de não sabe,  
Que de santo Thomaz tem lido a Summa,  
O Gonet, Bufembau, Laeroix, Guimenio,  
Que sabe decidir magistralmente  
A famosa *questão*, — se um Burro pôde  
O baptismo beber, arrendo em sede.  
DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 3.

Vejo Espezipo, imitador da exceisa  
Virtude de Platão, e em sua Escola  
Teve commum com elle, estudo, e sangue,  
Aureas Bases lançando á Academia,  
A quem depois deo Cicero mais luzes  
Nas *Questões* Academicas, que em Baias  
Entre Oradores Consules ventila,  
E nas alas das arvores sombrias  
Do fresco, e ameno Tusculo resolve.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 2.

— **Questão determinada**; a que só tem uma solução, ou um certo numero d'ellas.

— **Questão indeterminada**; a que pôde ter infinitas soluções.

— **Agitar-se uma questão**; tratar-se com calor.

— **Deslindar a questão**; resolver o problema.

— **Pôr em questão**; em duvida, em controversia.

— Termo familiar. **Questão de lâ de cabras**, ou **de cágado**; sobre o que não existe, nem ha.

— Postura em que se punham os criminosos, ou suspeitos de crime, para confessarem o crime, ou declararem os seus complices.

**QUESTIONADO**, *part. pass.* de **Questionar**.

**QUESTIONADOR**, *s. m.* (Do thema *questiona*, de *questionar*, com o suffixo «dôr»). Que gosta de questionar.

**QUESTIONAR**, *v. a.* Disputar, debater, discurrir; argumentar, ventilar.

**QUESTIONAVEL**, *adj.* 2 *gen.* (Do thema *questiona*, de *questionar*, com o suffixo «avel»). Duvidoso, problematico.

**QUESTIUNCULA**, *s. f.* Questão futil, vã, inutil.

**QUESTOR**, *s. m.* (Do latim *questor*). Antigamente, em Roma, era aquelle que tinha cuidado do erario ou dinheiro publico, como entre nós os thesoureiros do reino ou viadores da fazenda. A mais provavel opinião é que este officio foi instituido por Publico Valerio Publicola, consul, o qual depois de collocado no templo de Saturno o thesouro publico, constituiu n'elle dous **questores** para o guardar, os quaes eram senadores, e ordenou que d'ahi em diante fossem eleitos pelos votos do povo; depois, querendo o povo ter parte no dito officio, foram creados outros dous **questores**, e assim entre todos eram quatro, dous para a cidade, que vigiavam o thesouro publico, e outros dous que sempre acompanhavam os consules na guerra. Foi crescendo o numero dos **questores** ao mesmo tempo que se foi augmentando o imperio; de quatro subiram a oito, de oito a vinte, creados por Sylla, e de vinte a quarenta que Cesar creou para encher os logares do senado. Os **questores** da cidade cobravam os tributos, arrecadavam os impostos, iam ao encontro dos embaixadores estrangeiros, pagavam os gastos da jornada, e mandavam preparar e armar o palacio em que eram agasalhados á custa da republica; os outros **questores** que seguiam os consules, pretores, e generaes dos exercitos, quando iam á guerra, recolhiam e registravam os despojos dos inimigos, recebiam os tributos das provincias, e distribuiam a paga aos soldados. Os a que chamavam *Questores Parricidii*, por decreto do senado se repar-

tiam pelas provincias e tinham autoridade para julgar certos crimes; e no districto de sua jurisdicção andavam com hietores e outras insignias de magistrados supremos. Tambem tiveram o mando dos exereitos como os consules e pretores, mas era mais limitado o poder dos questores da cidade. O magisterio de questor, ora, de ordinario, annual; algumas vezes chegava a ser triennial.

— Homem que exerceu o officio de questor. — «Quando soube que Terencio Varro, questor de seu exercito, ficára morto no campo.» *Monarchia Lusitana*, tom. 1, fol. 188, col. 1.

— Deu-se este nome a uns pedintes do esmolos, que com atrevimento e soltura enganando as almas dos fiéis, propunham ao povo indulgencias falsas, dispensavam de seu motu proprio nos votos, absolviam os penitentes de perjúrios, homicídios e outros peccados, remittiam e perdoadam o mal levado, fazendo-se com elles composição, em certa cousa, ou quantidade de dinheiro, relaxavam uma certa parte das penitencias dadas em confissão, fingindo que pelas esmolos que alguns fiéis lhes dessem, eram livres das penas do purgatorio, e iam gozar da gloria, uma ou muitas almas do seus amigos e parentes, e que os bemfeitores dos lugares em que elles pediam esmolos, alcançavam indulgencia plenaria.

**QUESTUARIO**, *adj.* (Do latim *questuarius*). Que enida em luear.

**QUESTUOSO**, *adj.* (Do latim *questuosus*). Que dá proveito, lucro.

**QUESTURA**, *s. f.* (Do latim *questura*). Officio, cargo de questor. — «Deyxando a questura com que viera.» *Monarchia Lusitana*, tom. 1, fol. 317, col. 1.

† **QUETUAL**, *s. m.* Vid. **CATUAL**. — «Inspirara no coração de hum Mouru persiano, per nome Cogeabraham, de pedir a Afonso dalbuquerque o officio de quetual, ao que lhe respondeo que tinha assentado de nam dar officio da cidade.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 25. — «Andando Afonso d'Albuquerque mui cheio das suas, aconteeo, que hum Coge Habraem Mouru, Parseo de nação, grande amigo deste Utimutiraja veio pedir a elle Afonso de Albuquerque o officio de Quetual da Cidade; ao qual respondeo, que os taes officios não os havia de dar sem conselho dos homens principes da Cidade, que os ajuntasse elle a hum certo dia, e que perante elles lho daria.» *Barros, Decada 2*, liv. 6, cap. 7.

**QUEXIQUER**, *s. m. ant.* Qualquer coisa; o quer que seja.

Hum bacoreto orgulhoso  
Deu vista ao gado ovelhum  
De quexiquer espantoso  
Trombejava ello hum, e hum,  
Andava todo bravoso.

SÁ DE MIRANDA, BOLOGA 1.

**QUEZILA, QUEZILIA**. Vid. **Quiçila**.

**QUI**, por **Aqui**. Vid. **Aqui**. — «E posto que tudo, ou a maior parte do que te qui escreveamos seja tirado da escriptura de Gonzeanos, e assi deste Afonso Corueira: não foi pequeno o trabalho que tivemos em ajuntar cousas derramadas.» *Barros, Decada 1*, liv. 2, cap. 1.

**QUIABEIRO**, *s. m.* De **quiabo**, com o suffixo «eiro». Planta que dá quiabos.

**QUIABO**, *s. m.* Fructo do Brazil, de forma conica, e que cozido se serve com carnes, peixe, etc.; no Rio de Janeiro é conhecido pelo nome de *quiçombo* ou *quiçombo*.

**QUIAIRA**. Vid. **Caira**.

**QUIÇA**, *adv.* Por ventura, quem sabe? talvez. — «E senão que lhe fallasse muyto claro, e de enganasse, que se não avia de yr daly até que lhos não mandasse, porque **quiça** que certificado desta determinação, o medo lhe faria fazer o que pelas outras vias lhe negava, quanto mais que pela via do interesse poderia ser que se rendesse.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 64. — «E como estes Mouros Orientaes são crédulos em agouros, tomando el Rei o caso, como aviso de algum máo successo, **quiça** cubrindo com a superstição o medo, sahio logo do campo, deixando a Juzarcão, hum Abexim valente, que nas guerras do Mogor tirára soldo contra Soltão Mahmud, e agora como soldado mercenario, fora chamado com algumas vantagens a servir nesta guerra.» *Jacinto Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro*, livro 2.

Algun tanto descansa, e se assegura  
O namorado Rei, **quiça** cioso,  
Que não sei se aquella alta formosura  
O faz de Aeeferção ser duvidoso.  
A partida porém logo procura  
Tão largo em qualquer cousa e curioso,  
Que não se satisfaz, ou determina,  
Pois sempre novas cousas imagina.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 3, est. 97.

Baudur, **quiça** por vêr se agora o engana  
Esta amizade feita novamente  
Com gente estranha, e que elle ha por profana,  
Pede ao Cunha que queira alguma gente  
A Barouche mandar da Lusitana,  
Que d'hum imigo a livre tao potente,  
E que elle mandará dos seus soldados  
De que vão os christãos acompanhados.

INDEX, cant. 5, est. 48.

E que tomando-os inda desmembrados  
Grão perigo, e difficuldade atalha,  
Porque estando assi todos espalhados  
Pôde só co'os que tem dar-lhes batalha:  
E além disto alguns povos alterados  
Vendo-se sem Rei inda que lhes valha,  
Desejosos **quiça** de novidade  
Folgario d'aceitar sua amizade.

INDEX, cant. 8, est. 86.

Torna esta gente atraz com tanta pressa  
Quanta para diante antes levára,

Que **quiça** tanto o medo agora a apressa  
Quanto foi o odio que antes a apressára.  
O Mogor de fugir porém não cessa  
O muro só o detem, alli só pára.  
Porém inda mo se ha por bem seguro  
Em quanto se não vê dentro do muro.

INDEX, cant. 9, est. 31.

E sendo deveror em quantidade  
De dinheiro elle ao Rei de que he vassallo,  
Trata de o arrecadar com brevidade  
Aquelle a quem compete arrecadallo,  
Em tão pia tenção, pia vontade  
Desejando tambem **quiça** ajudallo;  
Mas queixa-se elle disto, e mal o sofre  
Que a alma descarregar vem, não o cofre.

INDEX, cant. 13, est. 98.

Mas o Turco feroz nunca ocioso,  
Que o danno dos «Christãos» só pertendia,  
**Quiça** então de vingar-se desejoso  
Do danno que da cava recebia,  
Prepara hum novo assalto e furioso  
Para aquella hora quando o novo dia  
Mostra lá do Oriental dourado assento  
O que tem do quarto orbe o regimêto.

INDEX, cant. 17, est. 52.

Os Turcos entretanto não tomarão  
Atraz co'õ grão furor que antes tiveram,  
E tanto os defensores apertarão  
Que a victoria **quiça** por sua houverão,  
Porque o bahuarte mais ganharão  
Que os outros que primeiro o cometerão,  
Porém taes são os peitos que o defendem  
Que em quanto ha força e vida, não se rendem.

INDEX, cant. 19, est. 92.

**QUIÇAES**. Vid. **Quiça**. — «Não dei aquelle moço senão pollas dar aquelles necios, que vinham juntos a fazer caso no bem que eu queria fazer, e **quiçaes** se ficarão em brigas não se ajuntaram pera isso como agora vinham juntos, e eu por aquellas atalhei.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II*, cap. 193.

† **QUICHOTADA**, *s. f.* Acção ridicula, extravagante, como as de **D. Quichote**.

— Feitos de **D. Quichote**. — «Mas os encontros desatinados d'aquella obra do engenhoso Cervantes compostos em satyra das Novellas (como o foi a obra das **quichotadas** para desterro dos livros de cavallarias) tem, senão similhaça, supplemento; porque maior encontro de especies não o ha nem em **Suppico**.» *Bispo do Grão Pará, Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 45.

† **QUICHOTE**, *s. m.* — *Dom Quichote*; o heroe da immortal novella de Cervantes e o typo dos heroes comicos.

— **Fanfarrão ridiculo**.

**QUICIO**, *s. m.* Gonzo de portas e janellas, para as fazer girar. — «A porta da casinha estava fechada, e uma grosseira tela de estopa servia de vidraça à janella que dava luz para o interior. Reinava sobre isto tudo um silencio profundo, que só foi interrompido pelo ranger do portello, quando o mouro o fez rodar sobre o primo que lhe servia de **quicio**, e pelo clach, clach das raus que estavam assentadas gravemente na margem do peço, e que saltaram á agua assustadas

pelo subito ruído do chiador portello, que respondia ao clach, clach das tímidas fugitivas.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 5.

**QUICONGO**, *s. m.* Pau medicinal. que tem a mesma virtude do pau *quiseco*.

† **QUIDADE**, *s. f.* (Do latim *quidditas*). Termo de philosophia. Essencia de uma cousa.

† **QUIDAM**, *s. m.* (Do latim *quidam*). Termo familiar. Um certo, um tal; pessoa indeterminada, cujo nome se ignora ou se occulta; usa-se communmente em tom de desprezo.

**QUIDITATIVAMENTE**, *adv.* (De *quidativo*, com o suffixo «mente»). Por quidade, d'um modo quidativo.

† **QUIDITATIVO**, *adj.* (Do latim *quiditativus*). Termo de philosophia. Que pertence ou é relativo á essencia, ou substancia de alguma cousa.

† **QUID PRO QUO**, *loc. adv.* Expressão puramente latina introduzida em todos os idiomas europens, que se usa quando se substitue uma palavra ou cousa por outra equivalente.

† **QUIERMESIRA**, *s. f.* Tela de seda fabricada em Alepo.

**QUIETAÇÃO**, *s. f. ant.* Repouso, tranquillidade. — «O restante de sua vida passou elRey com grande quietação; descuidado não só de guerras, mas do governo do Reyno, que em quasi tudo pedia da Raynha Adosinda, e do Infante Dom Afonso seu sobrinho, filho delRey Dom Fruela seu irmão.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 9.

Até que aqui no teu seguro porto,  
Cuja brandura e doce tratamento  
Dará saude a um vivo, e vida a um morto,  
Nos trouxe a pielade do alto Assento.  
Aqui repouso, aqui doce conforto,  
Nova quietação do pensamento  
Nos deste. E vêz-aqui, se attento ouviste,  
Te contei tudo quanto me pediste.

CAM., LUS., cant. 5, est. 85.

— «D. Jorge de Castro lhe disse, que fizesse elle naquella materia, o que lhe bem viesse, e o que fosse melhor pera elle, e para quietação do seu Reino. Com isto despedio elRey os Embaixadores, por quem mandou dizer a seu irmão que se viesse pera Ceitavaca, e que alli se reconciliaria, e assentaria as pazes, mandandolhe hum seguro sen, e outro de Dom Jorge de Castro.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 7. — «Quanto á postura do corpo, parece que se deue escolher a mais acomodada a quietação interior porque não se pode o animo aquietar, e pacificar muito, se não estiver tambem o corpo repousado, e de assento, isto as mais vezes, e ordinariamente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 13. — «A vida da alma, e sua fatura não he outra senão por participação do summo bem, que he Deos,

em quanto careceis de seu diuino amor applicandouos as cousas do mundo não pode.s viver em descanso, mas antes andais em penosa calmaria, ou tempestade de varios desejos; sem amor não pode algum estar, e por tanto não tendes quietação, porque não acabais de achar o verdadeiro amor.» *Ibidem*, cap. 14. — «Assi o testemunhou quem o esprimentou, dizendo, desta maneira, senhor o que he vosso seruo guarda vossos mandamentos e em os guardar recebe grande galardão, Quasi dizendo, Nam sòmente depois que os guardar, e passar desta vida sera galardão, mas ainda viuendo e guardandoos, recebe grande galardão de consolação e quietação de consciencia.» *Iidem*, *Catecismo da doutrina christã*, part. 1, cap. 34 (ediç. 1653).

**QUIETADO**, *part. pass.* de Quietar.

**QUIETADOR**. Vid. Aquietador.

**QUIETAMENTE**, *adv.* (De quieto, com o suffixo «mente»). Tranquillamente, pacificamente, com socego, e descanso.

**QUIETAR**. Vid. Aquietar. — «E como passasse a Italia por quietar a cisma que se lavò em tempo de Benedicto IX recebeu a Coroa Imperial da mão de Clemente segundo, a quem por deposição dos intrusos se dera o Pontificado, e tornado em Alemanha teve novas guerras com os Ungaros.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 30. — «ElRey de Tidore como não quietava, tornou a voltar com a sua Armada, com determinação de ver se podia tomar hum dos nossos galeoens, do que o Capitão foy avisado primeiro que elle chegasse, e mandou a Dom Rodrigo de Menezes que se fosse pera a Armada, e não deixasse chegar a ella ElRey de Tidore.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 11. — «Bernaldim de Sousa depois de se achar bem de sua enfermidade, que lhe durou alguns dias, se tornou a embarcar pera Geilolo pera acabar de derribar a fortaleza, e quietar as cousas daquelle Reino, e foy elRey de Ternate com elle, e todos os Portuguezes, tirando D. Rodrigo de Menezes que por estar quebrado com elle se deixou ficar.» *Ibidem*, cap. 13. — «Ah perros aonde me levais? os negros com o medo se lançaraõ ao mar, e Dona Leonor se lançou com elle, dizendolhe: Tã Senhor, que he isto? este he o vosso siso, e prudencia? Manoel de Souza de Sepulveda tornou sobre si, e quietou-se.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 22. — «E quanto a te dizem que te faço agora esta viagem mais comprida do que em Liamoo te promety, tu sabes a rezão porque o fiz, a qual, no tempo que ta dey, te não pareceo mal; e pois então to não pareceo, quietese agora teu coração, e não tornes atrás do que tens assentado, e tu verás quão proveitoso fruto tiras deste trabalho.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 71.

**QUIETE**, *s. f.* (Do latim *quies*, *quies*). Descanço, tranquillidade, socego.

**QUIETISMO**, *s. m.* (De quieto, com o suffixo «ismo»). Quietação, socego, descanso.

— Erro de certas pessoas mysticas, que em consequencia de uma espiritalidade erronea fazem consistir toda a perfeição christã na tranquillidade, e na inacção da alma, descurando-se inteiramente dos seus deveres exteriores.

— Termo de politica. Opinião dos individuos, que durante a revolução franceza se afastavam dos acontecimentos politicos.

— Nome de uma doutrina, tambem chamada *molinismo*, denominação derivada do seu auctor Miguel de Molina, heresiarcha aragonez do seculo XVII, que ensina bastar uma continua elevação ou extasi para ganhar a bemaventurança, ainda que a pessoa se entregue a torpezas peccaminosas.

**QUIETISSIMO**, *adj. superl.* de Quietos.

**QUIETISTA**, *adj. 2 gen.* Sectario do quietismo.

**QUIETO**, *adj.* (Do latim *quietus*). Faltado de movimento.

— Pacifico, socegado, tranquillo; isento de perturbação ou alteração.

E para me atormentar  
Mostras-me a sombra do bem  
Para assi mais m'enganar?  
Assi que, com quanto canso,  
Ja não posso achar atalho,  
Pois que o somno quieto e manso,  
Que os outros tom por descanso,  
Me vem a mi por trabalho.

CAM., EL-REI SELECCO.

Como isto disse, manda o consagrado  
Filho de Maia á terra, porque tenha  
Um pacifico porto e socegado,  
Para onde sem receio á Frota venha:  
E, para que em Mombaça aventureado  
O forte Capitão se não detenha,  
Lhe manda mais, que em sonhos lhe mostrasse  
A terra, onde quieto repousasse.

IDEM, LUS., cant. 2, est. 56.

— «Pois este Philo no liuro que fez dos sonhos, onde moraliza este de Iacob diz, que Haran quer dizer coua, e Tharé cõtemplação de cheiro. Esta lapa e coua separada he a vida solitaria e quieto, na qual repousa Tharé: porque somente nella repousam aquelles, que na contemplançam acham cheyro e suave delectação. E cõ estes communica Deos seus misterios, e os faz thesoureiros de seus segredos.» Heitor Pinto, *Dialogo da vida solitaria*, cap. 6. — «E boa prova disso seja, que devendo a tantos, nenhum os cita, nem demanda, porque ham medo da bastão da potencia, em que se firmão, com que lhes pôdem quebrar as cabeças; mas para renirem sua vexação, usam do direito natural, que os ensina a refazer-se pela calada, e pelo mais quieto

modo, que lhes he possível: o como a satisfação fica na sua révera, he ordinariamente em dobro.» *Arte de furtar*, cap. 6. — «Por tanto, ou seja homem combatido da preguiça, para as cousas espirituas, e da secura, ou de alguma tentação, ou gozo do intimo dogura de coração deuto não menos merecera o que supporta no estado aluerso do que o gozo no quieto, e sosegado; mas ordinariamente, pera os fracos costuma ser mais vtil, á deuação, e aos procectos, e calegidos na virtude a occasião, ou vento da tribulação grangeara mais merecimentos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*. — «Nem naquella parte o consentio Salvador Ribeyro viver, quieto, antes mandádohe fazer cruel guerra com Ximins escolhidos, aos quaes fazia muytos favores, e honras, o obrigou a que dexada sua patria, passasse no Reyno de Prom, tendo a Fortuna do nosso Capitaõ.» Fernão Mendes Pinto, *Discurso*, cap. 12.

Este, ou que ElRei não faça delle a conta, Qual cunpre a seu estado e dignidade, Ou levado da mal *quieta* e prompta A cousas novas, sempre moiedade, Havendo todavia por afronta Mostar-lhe ElRei desgosto e má vontade, Do seu merecimento assaz indina, Buscar Senhor alheio determina.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 3, est. 3.

Onde chegando võem huma espaçosa  
Ilha, que de nenhum he conhecida,  
Mas de fresco averdido tão formosa  
Que a lograrem-se então della, os convida:  
Por toda a parte mostra huma areosa  
Praia, que naquella hora combatida  
Da *quieta* onda, faz que ainda mór seja  
O desejo, de quem muito a deseja.

IBIDEM, cant. 4, est. 38.

— «Ás Cabriollas com que huma pessoa se apresenta, conheço a alta idea que fórma de si mesma. A sua postura mostra claramente se o spirito he *quieto*, ou se o temperamento he vivo, e apaxonado, e os seus passos ou passeyos, me dizem quasi sempre se he ou não he *Besta*. Algumas vezes vejo se hum homem he generoso, ou avarento, quando me dá huma pitada de tabaco.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 43.

— *Mar, vento quieto*; sem alteração, sosegado.

— *Nação quieta*; povo quieto; de gente mansa, não revoltosa; sem alteração da paz.

— Livre, sosegado.

† *QUIGE*, ant. Voz do verbo querer.

*Joan.* Cant'eu não sei que te fige,

Que tal escandalo me tens.

*Cat.* Mas não sei a que cá vens;

Que a mingaem tanto mal *quige*.

*Joan.* Por bem querer, mal haver.

*Cat.* Ora teus bem de comer.

*Joan.* Isso he foscas mui asinha.

Por me metter rebentinha;

Mas perol mo t'hei de crer.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

**QUIGILA**, *s. f.* Antipathia que os pretos de Africa tem a certas comidas o açções, a ponto de adoccerem, e até morrerem, se os contrariarem n'isso.

**QUIGILAR**, *v. n.* Tomar quigila, antipathia, aversão a algum, ou a alguma cousa.

**QUIGILENTO**, *adj.* Quo faz ou causa quigila, antipathico.

**QUIGILHA**, **QUIJILA**, ou **QUIJILHA**. Vid. *Quigila*.

**QUIGONBO**. Vid. *Quingonbo*.

**QUIJANDO**. Vid. *Quejando*.

**QUIL**, *s. m.* Animal quadrupedo do feito do furão, e que alguns indios eriam em casa para matar e exterminar ratos; tem este animal grande antipathia com as serpentes, e quando se vò mordido d'ollas recorre ao pau, a que chamam pau de cobra, de cuja raiz se faz notavel estimulação, por ser efficacissimo antidoto de venenosas mordeluras.

**QUILATAÇÃO**, *s. f.* Acção de quilatar, avaliação dos quilates do metal, etc.

**QUILATADO**, *part. pass.* de *Quilatar*.

**QUILATADOR**, *s. m.* O que examina e estima os quilates dos metaes e pedras preciosas.

**QUILATAR**, *v. a.* Examinar e fixar o quilato do metal ou da pedraria.

**QUILATE**, *s. m.* Grande perfeição e pureza de ouro e das pedras preciosas.

— Vigesima quarta parte do valor do ouro puro.

— Nas pedras preciosas, uma das cento e quaranta partes em que se divide a onça.

— Espécie de moeda antiga do valor de meio dinheiro.

— Peso de quatro grãos; ó a terça parte do tomim e a centesima quadregesima quarta parte da onça. — «E porque faltava moeda na Cidade, mandou bater huma de ouro da ley dos pagodes redondas, que vinhão da terra firme, que era de quarenta e tres pontas, que responde a vinte quilates e hum quarto, e cada marco do ouro fica respondendo a sessenta e sete moedas, e duas tangas, oito grãos e dezaseis avos de grão. Esta moeda mandou chapar, o cunhar de huma parte com a figura do bemaventurado Apostolo S. Thomé, Padroeiro da India, e da outra com as sinhas das armas Reaes de Portugal, e ficarão-se chamando São Thomé's, moeda que ainda dura na India, e corre por toda ella.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 7, cap. 1.

— Figuradamente: Grau de perfeição de alguma cousa. — «E pera peor estar offerecido a entrar em campo com o cavalleiro do selvagem e filho de D. Duardos, tanto seu amigo, tão esforçado em

armas, que com elle se não podia ganhar-se, não quebra na hora, risco na vida, e sobre tudo quem nestes termos o punha não quereria com algum favor ou esperanza delle pagar nenhum quilate delles.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 143.

— *Por quilates*; miudamente, em pequenissimas porções.

**QUILATEIRA**, *s. f.* Instrumento comprido, cheio de furos por onde passam as pedras preciosas para se reconhecer os quilates ou valor d'elles.

**QUILHA**, *s. f.* (Do grego *koilos*). Termo de nautica. A parte inferior do navio, da qual se elevam todas as obras do costado, ou a base principal de qualquer embarcação, d'onde parte todo o esqueleto d'ella. É composta de varias peças encravadas umas nas outras, ás quaes se dá o nome de talões da quilha; é o alieerce sobre que se fórma este admiravel edificio.

— O mesmo navio, tomando a parte pelo todo.

— *Passar por debaixo da quilha*; fazer passar um homem por debaixo da quilha do navio, pena de morte, marcada pelas leis penaes para certos delictos de maior gravidade.

— *Pôr o navio em quilha*; começar a construí-lo.

— *Quilha limpa*; a quilha sem outra peça.

— *Naus de quilha*; por opposição ás razas.

— Figuradamente: *Lançar a quilha*; os alieerces, os fundamentos, a base.

— **ADAGIOS**:

— *Dá-me quilha que eu te darei milhas*.

— *A quilha é de quem a passa*.

**QUILHADO**, *part. pass.* de *Quilhar*.

**QUILHAR**, *v. a.* Pôr quilha aos navios.

— *S. m.* Prego grande com que se pregam as cavernas na quilha da nau.

**QUILLO**, por *Aquillo*. Vid. esta palavra.

**QUILOMBO**, *s. m.* Termo do Brazil. Casa sita no mato, onde vivem os cahambolas ou os escravos fugidos.

**QUIMÃO**, *s. m.* Roupão talar com mangas, aberto pela frente, e largo.

**QUIMERA**. Vid. *Chimera*.

Eila lá vem; não cuides, que he *quimera*:

Tu não vés, que com passo acelerado

Vem dizendo... Paulino, espera, espera?

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 69  
(ediç. 1787).

† **QUIMERICO**. Vid. *Chimerico*.

A Razão te acabou, fuge a meus olhos,  
O *quimerica* hypóthese da Escóla,  
Rival de Athenas, que a Cidade honraste  
Do Joven Macedonio obra, que encerra  
Do Romano Pompéo choradas cinzas;  
Calcão pés o sepulero, a vista ignora;

Que a ferrea mão dos seculos estraga  
Os letreiros do orgulho, e até ruínas!  
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

**QUIMICA.** Vid. *Chimica*.

**QUIMINHA, s. f.** Planta de Angola.  
Vid. *Minhaminha*.

**QUINA, s. f.** O angulo solido, esqui-  
na.

— *Quina viva*; a que é muito aguda.  
— Termo de chimica. A casca do ve-  
getal do mesmo nome, de que se conhe-  
cem varias especies; é anti-febril.

— Termo de botanica. Genero de plan-  
tas da familia das rubiáceas, cujas espec-  
ies são arvores mais ou menos elevadas  
que crescem no Perú e no Brazil.

— *Pl. Quinas*. No jogo de dados é  
quando estes apresentam a face marcada  
com cinco pontos voltada para cima.

— As armas portuguezas; que são 5  
escudos azues postos em cruz; e em cada  
escudo 5 dinheiros de prata em aspa. —  
«O qual tributo lhe pos não somente por  
razão de vassallo d'elRey dom Manuel,  
mas porque em sua chegada não mos-  
trou a bandeira das quinas reaes do Rey-  
no.» Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 4.

Que nans são essas que ufanasos suream  
Pelo esteiro do Gama? Pendões barbaros  
Varrem o Oceano, que pasmado busca,  
Em vão! nas poppas descobrir as *Quinas*.  
Em vão; da hásca da lança escalvada  
Roto o estandarte cai dos portuguezes.

GARRETT, *CAMÕES*, cant. 10, cap. 19.

Os Heróes immortaes, que as Lusnas *Quinas*  
Nas margens hão erguer do Hydaspes e Ganges;  
Porém de balde exclama, as Nãos triunfantes,  
Engolfadas no mar, já tóção perto  
Praias não vistas das Romanas Aguias.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

**QUINADO, adj.** Preparado com quina.

— *Vinho quinado*.

— Termo de botanica. Diz-se das fol-  
has quando o peciolo sustenta cinco foli-  
olos.

**QUINAL, s. m. ant.** Medida de cinco  
puçães, que são vinte e cinco almudes.

**QUINANTE, adj. 2 gen.** Que tem quin-  
as gravadas.

**QUINAO, ou QUINAU, s. m.** Emenda de  
erro, que faz o que argumenta a quem  
responde errado.

— *Dar um quinao*; emendar um erro.

**QUINAQUINA, s. f.** Vid. *Quina*.

† **QUINAR, v. a.** No jogo do quino, ou  
loto, ganhar a partida.

**QUINARIO, adj.** (Do latim *quinarius*).  
Diz-se do numero composto de 5 unida-  
des, ou que é divisivel por 5.

— *S. m.* Moeda de prata dos romanos  
que valia cinco asses ou meio denario.

**QUINAS.** Vid. *Quina*.

**QUINATOS, s. m. pl.** Termo de chimi-  
ca. Saes formados pela combinação do  
acido quinico com as bases.

**QUINAU.** Vid. *Quinao*.

**QUINCALH...** As palavras escriptas com  
*Quincalh...*, busquem-se com *Quinquilh...*

**QUINCALOGO, s. m.** Os cinco manda-  
mentos da igreja catholica.

**QUINCUNSO.** Vid. *Quintal*.

**QUINCUNCE, s. m.** Termo de agricul-  
tura. Plantio de arvores, uma em cada  
angulo, e outra no meio, ou disposição  
de arvores em forma de xadrez.

— O lugar assim plantado.

† **QUINDECAGONO, s. m.** Termo de ma-  
thematica. Figura geometrica composta  
de 15 lados e outros tantos angulos.

† **QUINDECIMVIROS, s. m. pl.** Con-  
selho de quinze varões instituido em Roma,  
para repartir as terras, para lêr, ou in-  
terpretar os versos das Sybillas, e dispôr  
as festas seculares.

**QUINDENNIO, s. m.** (Do latim *quin-  
deni*). Espaço de quinze annos; usa-se  
frequentemente pela penção que cada  
quinze annos se pagava ao papa, de igre-  
jas annexas.

**QUINGAMBO, s. f.** Planta annual, da  
ordem das malvaceas, cujo fructo se  
come.

**QUINGONBO.** Vid. *Quiabo*.

**QUINGOSTA, s. f.** Caminho estreito.  
Vid. *Congosta, ou Cangosta*.

**QUINHÃO, s. m.** Ração, pitaça,

— Parte que toca ou pertence a al-  
guem. — «Bem será, pois no castello d'Al-  
mouroul fomos vencidos, e lá nos ficam nos-  
sas emprezas, que nos vinguemos nesta  
senhora, pois, além de ser fermosa, tem  
algum quinhão n'essa casa.» Francisco  
de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap.  
128.

— Parte, porção, numero.

— Ração que toca ao lavrador, que  
parte os fructos com o senhorio.

**QUINHENTISTA, s. m.** Escriptor por-  
tuguez do seculo XV a XVI.

**QUINHENTOS, adj.** Diz-se da metade  
de mil, produzida pela multiplicação de  
cinco por cem; 500. — «Neste anno de  
mil, e quinhentos, aos XXV. do mes de  
Maio deu el Rei titulo a dom George de  
Duque de Coimbra, o senhor de Monte-  
mor o velho, alem dos que já tinha de  
Mestre das Ordens de Sanctiago, e de  
Avis, e ao derradeiro dia do mes o casou,  
sendo em idade de vinte annos, com donna  
Beatriz de Vilhena, filha de dom Alvaro,  
irmão de dom Fernando segundo Duque  
de Bragança do nome.» Damião de Goes,  
*Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 45.

— «Nesta armada aueria mil, e quinhentos  
soldados Portuguezes, e trezentos Mal-  
labares de que era capitam hum Naire  
muito nosso amigo, que fora Guazil del  
Rei de Cananor.» *Ibidem*, part. 3, cap.  
11. — «Destes Arabes a na Aduccala tres  
linhagens, a que chamam Xerquia, Abida,  
e Garabia das quaes ha da Xerquia  
se parte em seis tribus, a que chamam  
Cabildas, se. Vleidambram lithali, que

he a principal, em que entam auia mil e  
quinhentos de cavallo, e trinta mil de  
pe, e cento, e cincuenta aduares, e o  
aluar se chama a pouoçam de numero  
de cincuenta, e sessenta ate cem tendas,  
e todos estes aduares juntos se chamam  
alheila.» *Ibidem*, part. 3, cap. 47. — «E  
pera mais confirmar isto leou consigo  
hum Rui faleiro Portuguez, homem que  
fazia profisaõ de Astrologo, e Mathema-  
tico, estes ambos forão ter a Saragoça  
no anno de mil, quinhentos, e dezoito,  
os quaes el Rei dom Carlos, com seu con-  
selho ouiu muitas vezes, e a Fernam de  
magalhães, mais por fallar melhor nas  
cousas do mar que ho faleiro.» *Ibidem*,  
part. 4, cap. 37. — «Com esta armada  
que iriam tres mil soldados Portuguezes,  
e mil naires de Malabar, e canarim che-  
gou Diogo lopez de Sequeira sobre ha  
barra de Diu. na entrada de Fevereiro  
do anno de Mil quinhentos vinte, e hum,  
a quem logo Melique saqua, e Hagama-  
hamed mandaram visitar com muita so-  
ma de refrescos da terra offerecendosse  
em nome del Rei de Cambaia, e de Me-  
liquiaz a tudo o que lhe delles compris-  
se.» *Ibidem*, part. 4, cap. 60. — «Acaba-  
do este feito tornouse Lopo Soares recol-  
her às naos e naquelle dia não se enten-  
deu em maes que na cura dos feridos; e  
ao seguinte que era dia de Janeiro do  
anno de quinhentos e cinco se fez à  
vela caminho de Cananor.» João de Bar-  
ros, *Decada 1*, liv. 7. — «A relação das  
quaes victorias começaremos neste segun-  
do liuro ante que sayamos do anno de  
quinhentos e oito, por não confundir o  
tempo em que se as cousas fezerão: o  
qual quanto em nós for, trabalharemos  
por guardar no processo dellas.» *Idem*,  
*Decada 2*, liv. 2, cap. 1. — «Mandou el  
Rey o anno de quinhentos e oito dezase-  
te velas, que partirão em duas capita-  
nias: a primeira era de treze, oito que  
ião pera a carga da especeria por serem  
naos grandes, de que erão capitães Tri-  
stão da Silva filho de Affonso Telez de  
Meneses, João Rôiz Pereira filho de Rei-  
nãõ Pereira, Vasco Carualho filho de Al-  
uaro de Carualho.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 3,  
cap. 1. — «Sobre as quaes palauras que  
ouue algumas perfiãs entre alguns capi-  
tães Rumes desfazendo nõ que João Ma-  
chado dizia. Finalmente o negocio chegou  
a tanto, que hum daquelles capitães Ru-  
mes disse ao Hidalcão que lhe mandasse  
dar até quinhentos homens, e que elle  
com sua pessoa queria ir esperar a onsa-  
dia dos Portuguezes.» João de Barros,  
*Decada 2*, liv. 5, cap. 6. — «A nova da  
viuda deste Pate Unuz, posto que se en-  
cubrio muito tempo aos nossos, foi sabida  
em Malaca na entrada de Janeiro do  
anno de quinhentos e treze, a tempo que  
Fernão Peres estava de todo prestes pera  
se partir pera a India com as tres  
naos carregadas da Armada de Dio-

go Mendes de Vasconcellos, que por serem de armadores, por ordenança de Afonso d'Albuquerque, (como atrás fica) haviam de vir a este Reyno com carga de especiaría.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 4. — «Ao tempo do levantar as mesas, segundo estava ordenado, entraram pela porta da sala quinhentos cavalleiros da guarda do gran turco, armados de todas peças, as espadas na mão, dizendo: Não se bulla ninguém, se não convem que quem o contrario fizer, sinta em suas carnos os duros fios destas espadas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96. — «Com todos estes trabalhos não se descuidou ElRey das cousas da India, mandando negociar sinco nãos de que não fez Capitão mór, e nellas mandou embarcar mil e quinhentos homens. Esta armada se fez à vela em Março.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 7, cap. 10. — «Das Tanadarias visinhas se ajuntarão todos os piaens da terra, que com os que estavam em Rachel farião numero de mil e quinhentos. O Governador mandou recado a Francisco de Mello que estava em Rachel com trezentos homens, e quinhentos piaens, que estivesse prestes pera como elle entrasse nas terras pela banda de Agaçam, que partisse elle de lá, e se ajuntassem na Villa do Margão.» Idem, *Decada 6*, liv. 5, cap. 7. — «E os navios que vierão de Cochim, de que eraõ Capitães, Francisco de Siqueira, Vasco Nunes, Balthazar Dias Nobre, Francisco de Siqueira o moço, Francisco Fernandes o Moricale, que trazião quinhentos Nayres, que ElRey de Cochim mandava, e mais navios de Cochim, e Cananor, que chegarão hindo já o Governador à vela, de que eraõ Capitães, Luis da Veiga, Guilherme Pereira, Gomes Carvalho, João Fernandes, Pedralvares, Langarote Gonçalves, Paulo de Pedrosa, Pedro Anes, Rodrigo Ribeiro, Simão Ferreira, João de Magalhaens, Cosme Brandão, e outros muitos Fidalgos, e Cavalleiros, que nesta jornada forão em navios seus, a que não achamos os nomes.» Idem, *Ibidem*, cap. 6. — «E logo despodio o Capitão mór do mar com cincoenta soldados, o quinhentos Ternatezes pera que se fossem meter no estero, e dêssem guarda a certas pessoas, que haviaõ de hir com lanças de fogo queimar a povoação, e as embarcaçoens que estavaõ varadas.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 12. — «O que mo mandastes nas mãos que vierão, me foi dado, e com tudo folguei, por ser cousa que veio da vossa mão, agradeço-vol-o muito. Escrita em Almoyrim, a vinte seis de Março de mil quinhentos quaranta e sete.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3.

— *Isso são outros quinhentos*; quer dizer que alguém pronunciou novo disparate afora os que havia já soltado.

**QUINHOAR**, *c. a.* Dividir em quintões. **QUINHOEIRO**, *adj.* Que tem quinhão, que participa.

— *Quinhoeiro na devotada*; que é comparte.

**QUINHOM**. Vid. *Quinhão*.

**QUINIA**, *s. f.* Termo de chimica. Principio particular constitutivo da quina.

**QUINICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido quinico*; principio immediato descoberto na casca peruviana, ou quina.

**QUININA**, *s. f.* Termo de chimica. Alcaloide descoberto em 1820, que apresenta ordinariamente o aspecto de uma massa porosa e crystallina em fórma de agulhas, em uma dissolução de alcool.

† **QUINO**, *s. m.* Jogo familiar á maneira de loteria, que se joga repartindo entre varias pessoas uns cartões que contêm combinações numericas, feitas com noventa numeros, havendo outras tantas bolas ou rolinhas numeradas, que se vão tirando de uma bolsa ou saquinho, e ganha quem primeiro marcar 5 numeros seguidos. Vid. *Loto*.

**QUINQUAGENARIO**, *adj.* Que tem 50 annos de idade.

**QUINQUAGESIMA**, *s. f.* — *Domingo da Quinquagesima*; o que começa a semana de cinza, vulgõ *domingo gordo*.

**QUINQUAGESIMO**, *adj.* Que fica depois do quardagesimo nono.

**QUINQUALOGO**. Vid. *Quincalogo*.

**QUINQUATRIAS**, *s. f. plur.* Festas que se celebravam todos os annos, primeiro em Alba, e depois em Roma no dia 17 de março, em honra do Minerva. Eram as festas dos artistas, e duravam 5 dias; o ultimo era consagrado á purificação das trombetas que serviam nos ritos sagrados.

**QUINQUEFOLIO**, *s. m.* Cinco em rama, planta medicinal.

**QUINQUENNAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *quinquennialis*). Que dura cinco annos, que se faz ou occorre de cinco em cinco annos.

— Epitheto que se dava a certos jogos, magistrados, etc., que entre os romanos so faziam de cinco em cinco annos.

— Diz-se de cada um dos dous ou quatro magistrados das colonias ou municipios, cuja authoridade durava cinco annos.

**QUINQUENNIO**, *s. m.* (Do latim *quinquennium*). Espaço de cinco annos; usa-se, ordinariamente, no computo das rendas.

**QUINQUENOVE**, *s. m.* Jogo de dados em que perdem os 5 e 9.

**QUINQUEPARTIDO**, *adj.* Repartido, dividido em cinco.

**QUINQUEVIR**, *s. m.* Cada um dos cinco magistrados romanos que faziam parte do quinquvirato.

**QUINQUEVIRATO**, *s. m.* Magistratura do cinco homens, que os romanos nomea-

vam extraordinariamente, para diversos cargos da republica.

**QUINQUILHARIA**, ou **QUINQUILHERIA**, *s. f.* Obra de quinquilhêiro.

**QUINQUILHEIRO**, *s. m.* O que vende pelas ruas comens de pouco valor; como agulhas, botões, fivelas, etc.

**QUINTA**, *s. f.* Fazenda no campo com sua casaria. — «Morreollo seu pay, herdou aquella quinta de Cintra onde se recolheo a filosofar já depois de ser de quarenta annos, cortando todas as arvores do fructo que tinha, em cujo lugar fez plantar outras agrestes, a peregrinas, e fez alli debaixo de huma lapa huma Ermida muito devota. Aqui o hia o Infante D. Luiz ver, e communicar, e dalli se lhe affeição de fôição, que o incuteo a ElRey pera o mandar por Governador a India, onde o servio com muito zelo, amor, inteireza.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 6, cap. 9. — «A dita terçetagem vai com o sangue na guelra. Fez-se a uma senhora de muitos merecimentos estando em Saacavem, em uma quinta sua, e o pobre do servidor na praia do Tejo, carregado com os ferros de suas saudades.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 114.

Depois, dormindo docemente a sesta, Se lhe figura, no melhor do sono, Que andado de passeio pela *Quinta*, Com passos lentos a elle se chegava Da nora o velho Burro, e alcanço o rabo, Dous coeces lhe pegava no vazio. A fantasia dôr, gritando, acorda: E acudindo a familia promptamente, Lhe narra o triste caso, inda assustado.

DIXIT DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— Acto de quintar.  
— No jogo dos centos, cinco cartas seguidas do mesmo naipe.

— Termo de musica. Intervallo consonante que pôde apresentar-se debaixo de muitos aspectos.

— Classe om que se começava a traduzir o latim.

— Medida antiga que levava outro tanto mais que a medida pequena.

† **QUINTADO**, *part. pass.* do *Quintar*. — «Exngerraraõ-se em Castella os damnos da cobiga, não só nos vassallos destruidos com as fazendas *quintadas*, e finitas, que lhes fogu até no fumo, que se vay por esses ares; mas tambem na cabeça do Rey tirando-lhe della Coroa; e quebrando-lhe Sceptros á sua vista.» *Arte de furta*, cap. 69.

**QUINTA-ESSENCIA**, *s. f.* O que ha de mais fino e no mais alto grau em uma coisa. Communmente diz-se do espirito ou da parte activa, extremamente rectificada, que pela chimica se extrahc dos corpos.

— Figuradamente: O mais puro, o mais fino e apurado de alguma coisa. — «Mas furta esse thesouro, mas que seja de hum

milhaõ, e outro em cima, e ficar taõ enxuto como hum inhame; e taõ escoimado, como hum noviço cartuxo, sem deixar indicio, de que lhe peguem, aqui bate a quinta essencia da ladroice; e o que assim se porta, bem se lhe pôde passar carta de examinaçãõ, com foro, e privilegio de mestre graduado nesta ciencia.» *Arte de furtar*, cap. 34.

**QUINTA-FEIRA**, *s. f.* Quinto dia da semana. — *Quinta-feira de comadres*. — *Quinta-feira gorda*. — «E a quinta feyra depois de comer fez el Rey sua mostra com seus oitenta mantedores, e apos elle a fizeram todos os auctoreiros, que passarão de cincoenta.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 128. — «Em huma quinta feyra dendoenças, andando el Rey correndo as Igrejas, se pos huma mulher em joelhos diante delle, o chorando muyto lhe disse: Senhor, pollo dia que oje he, e a honra das cinco chagas de Iesu Christo, peço a vossa Alteza que aja misericordia comigo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 102.

o em outra quinta feira ante inanhã, da maneira que foy o grande, espantoso, foy outro muy temeroso, outro ante a terça feira.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «O que elle me fez beber Quinta feira he vinho que ainda me dura, e como V. A. legislou naquella ocazião, que as Saudes se havião de fazer em roda com a mesma quantidade, e com a mesma qualidade de vinho com que o Barão as principiasse, seguio-se dahi que satisiz por força, e por politica ás ordens, que nem por serem de V. A. deyrãrão para mim de ser tyrannas.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 22.

1.) **QUINTAL**, *s. m.* Peso de quatro arrobas, que varia em algumas partes.

Hos do cabo desesperança ferro sobre tudo estimão, por hum dardo, ou huma lança, quintaes douro desestimão.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Nesta Armada mandou Coge Demaçadiu mil quintaes de gengivre, e duzentos de pimenta, de serviço à Rainha D. Catharina, pera huns chapins, porque tinha della todos annos cartas muito honrosas, e peças, e brinços curiosos da Europa, e assim mandou hum Alfifante pera servir na ribeira das náos.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 3.

— **ADAGIOS**:

— A como val o quintal, que quero onça, e meia?

— Arrobas não são quintaes, nem as couzas são iguaes.

2.) **QUINTAL**, *s. m.* Peçaço de terra murada, com pomar, legumes, etc. —

«Ora vem cá: vai daqui a casa de Martin Chinchorro, e dize-lhe que temos cá Auto com grande fogueira; que se venha sua mercê para cá, e que traga consigo o Senhor Romão d'Alvarenga, para que sôbre o Canto-chão botemos nosso contra-ponto de zombaria. Ouveis, Lançarote? ir-lhe-has abrir a porta do quintal, porque mudemos o vinte aos que cuidão de entrar por força.» Camões, *El-rei Seleuco*.

**QUINTALADA**, *s. f.* Muitos quintaes de pimenta, que cada official de feitoria podia comprar para seu negocio, ou que lhe eram dados como salario, a certo preço, segundo a gradação do officio.

— Termo de nautica. Importancia que do producto dos fretes depois de deduzidos os prejuizos das avarias, resultava de 2 1/2 por cento de liquido, para ser repartido pela gente de bordo que mais tinha trabalhado e servido na viagem.

**QUINTALÃO**, *s. m.* Quintal grande.

**QUINTALEJO**, *s. m.* Diminutivo de Quintal.

— Um barril de duas arrobas.

**QUINTÃ**, ou **QUINTÃA**, *s. f. ant.* Quinta, campo.

**QUINTANÇA**. Vid. Quitação.

**QUINTANO**, *adj.* Que vem de 5 em 5 dias.

**QUINTANTE**, *s. m.* Termo de astronomia. Instrumento de reflexão para observar as alturas ou as distancias dos astros cujo arco consta da quinta parte do circulo, podendo, por conseguinte, medir angulos de 144 graus.

**QUINTAR**, *v. a.* Tirar de cada cinco um. — *Quintar um regimento*.

— Pagar ao rei o direito que se chama *quinto*.

— *V. n.* Chegar ao numero de cinco. Diz-se ordinariamente da lua quando chega ao quinto dia.

**QUINTEIRA**, *s. f.* Mulher do quinteiro, ou a que tem cuidado de uma quinta.

**QUINTEIRO**, *s. m.* (De *quinto*, com o suffixo «eiro»). O que tem arrendada uma quinta, fazendeiro.

**QUINTETO**, *s. m.* Termo de musica. Composição musical para cinco partes.

**QUINTIL**, *adj. 2 gen.* Quinto mez do anno, ou julho no antigo calendario romano.

— Termo de astronomia. *Aspecto, opposição quintil*; distancia dos planetas igual a 72 graus ou a quinta parte do zodiaco.

**QUINTILHA**, *s. f.* Termo de poesia. Composição metrica de cinco versos quasi sempre octosyllabos, dous dos quaes tem a mesma consoante, e da mesma sorte os tres restantes, cuja ordem se altera de varios modos.

**QUINTILIO**, *s. m.* Preparação de antimonio em pó.

**QUINTINHA**, *s. f.* Diminutivo de Quinta.

**QUINTO**, *adj. num. ord.* (Do latim

*quintus*). Que perfaz ou completa o numero de cinco. — «Mandou per homens doctos de seu conselho visitar, e rever os cinco livros das ordenações, que el Rei dom Afonso quinto, seu tio fez reformar, sendo regente o Infante dom Pedro seu tio, por elle ser de menor idade, nas quaes mandou diminuir, e acrescentar aquillo que pareceo necessario para bom regimento do regno, e ordem da justiça, do que se trabalhou muito, e tanto tempo que foi a mor parte de tudo o que elle regnou.» Damião de Gões, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 86. — «A qual quinta parte avia de ficar a el Rey, ainda que a graça fosse do marido, e morresse a mulher, ou pollo contrario, como se apartasse o matrimonio logo ficassem separadas. E porque no breue do Papa S. vinha esta palavra de *separadas* tomãrão o nome de *separadas*, e dahi lhe ficou ate agora.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 33. — «A terceira, Arnedos, rei de França, com tres mil, entrando tambem nelles dous mil francezes. A quarta, Polendos, rei de Tesalia, com tres mil. A quinta, o imperador Verno d'Alemanha com outros tantos. A sexta, D. Duardos, com quatro mil.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 165. — «Os mais Capitães de sua conserva, eraõ Diogo de Mendonça, Jacome Tristaõ, e Joaõ Figueira. Da outra que faltava, era Capitão Diogo Botelho Pereira, o que foy na fusta ao Reino (como na quinta Decada no Capitulo segundo do primeiro livro fica dito) que em Outubro foy tomar Cochim.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8. — «E assim se servio delle nas Armadas das Ilhas, e depois foy à India com D. Garcia de Noronha ao primeiro cerco de Dio (como fica dito no Capitulo oitavo do terceiro livro da quinta Decada) e em tudo deu de si grande satisfação.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 9.

— *S. m.* A quinta parte, uma parte do todo dividido em cinco.

— Direito de 20 por cento.

— Especie de direito ou imposto que se paga á fazenda publica, por todas as tomadias, thesouros e cousas semelhantes, que é sempre a quinta parte do que se tomou apprehendeu, ou descobriu.

— Parte da deveza ou terra, ainda que não seja exactamente a quinta parte.

— Termo de nautica. Uma das cinco partes em que os marinheiros dividiam antigamente a hora.

— Jogo da espadilha de cinco pessoas.

**QUINTUMVIRO**, *s. m.* Vid. Quinquievir.

**QUINTUPLO**, *adj.* Quantidade que include outra cinco vezes.

**QUINZE**, *adj.* (Do latim *quindecim*). Numero composto de dez e cinco, ou de tres vezes cinco. — *Quinze homens*. — «Estes arrees com que este homem sahio em terra fezerão enveja aos que ho vi-

rão, porque ao outro dia vierão à praia quinze, ou vinte delles. Pelo que mandou logo Vasco da Gama poiar gente nos bateis, com que se voa a terra, trazendo consigo mostra de especiarias, ouro, e aljófar, se lá, ho quo hos negros estimarão pouco por não saberem ho quo era.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 35. — «Subrieto teve elle conselho com o mesmo Rei, e capitães da frota, pelos quoes todos se assentou, que dessem de subito em Cranganor, o que concludido partio de Cochim huma noite com quinze bateis e vinteino paraos, e huma carauella, todos bem equipados, em que aneria mil homens Portuguezes, o mil Nairos del Rei de Cochim.» Idem, *Ibidem*, cap. 97. — «E lhe deu hums appointamentos, em que se continha o rendimento das alfandegas de toda a ilha, das quaes a da cidade, valia cada-no vinte, e cinco mil pardaos douro e as das ilhas annexas a ella quinze mil, e os almoxarifados, ou tanadarias da terra firme, que eram Barde, Coste, e Antruz sessenta, e cinco mil.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 4. — «O que vendo dom loam se partio caminho de Goa, a quem na boca no rio de Chaul, sairão quinze fustas de Melequiaz capitam de Dio, que auia dias que lhe andavam a geito, mas elle se desfez dellas com abalbroar huma, que leouo consigo de que todollos mouros se lançarão ao mar.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 16. — «No anno de mil e quatrocentos o nouenta e dous, a quinze dias do mes de Maio, mandou el Rey per ante si fundar e começar os primeiros alieceros do Espiritual grande de Lisboa da inuocação de todolos Santos, na maneira em que ora o-ta feito, o qual lugar era orta do mosteiro de Sam Domingos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 140. — «Aos quinze annos do Imperio de Tyberio Cesar, sendo Poncio Pilato governador da Iudæa, e Herodes Principe de Galilea, e Pheippe seu irmão Principe da região de Iturea, e de Trachonitidis, e Lisania Principe de Albillina: sendo Annas, e Cayphas summos Sacerdotes, disse D'nos a loão filho de Zacharias que andava no deserto, que saísse às gentes a exercitar o officio de precursor do Messias, pera que era escollido.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «E que ainda que nisso passassemos algum trabalho, pedia muyto a Antonio de Faria que o ouvesse por bem empregado, porque elle o fizera por melhor e mais seguro á vida de todos: e perguntandolhe Antonio de Faria quantos dias poderia pôr na viagem até passar aquelle rio por onde o lovava, disse que quatorze até quinze somente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 72. — «E em quinze de Novembro foram tomar Cochim, onde já estavam as naos de Tristão Vaz da

Veiga, e Francisco de Anhaya, que tambem foram por fira com tempos bem roins. As naos de Vicente Gil, e de Antonio de Abren foram por dentro, e ficaram invernando em Moçambique.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 1, cap. 9. — «Esta Armada se fez á vela de quinze de Abril por diante, indo embarcado com D. Estevão seu irmão D. Christovão da Gama, com Provisão, pera que se D. Paulo seu irmão não quizesse lá ficar por Capitão mór, o ser elle.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 9.

Ora suppoem, que eu tenho os meus sessenta, E tu só quinze tens: então que intenta Mostrar-me a tua Musa impertinente? Ser yelho sem calor? Tu moço ardente? Assim he: porém ouve-me huma historia, Que me está latejando na memoria.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 29 (ediç. 1787).

Sim (diz o burro) eu sigo o meu destino; Que supposto dos quinze a idade choro, Para brincar convosco sou meuno.

IBIDEM, pag. 41.

Para tí guarda o medo; pois he justo, Que dos quinze a lembrança te estremeja: Porque he bem, que o seu dano reconheça, Quem sentio da atafona o giro adusto.

IBIDEM, pag. 47.

Qualquer homem, que conta setenta annos, Robusto pôde ser, forte, e valente; Mas hum burro de quinze apenas sente Do chicote os vergoens, da espora os danos.

IBIDEM, pag. 61.

Mil tojos tem hum burro devorado Nos seis annos da sua mocidade; Mas nos seus quinze o tem a antiguidade Nas proprias mataduras sepultado.

IBIDEM, pag. 65.

Mas não assim o burro, cuja idade O Tempo sempre aos quinze desfigura; E se apenas tres lustros vivo dura, Ao quarto desfallece sem piedade.

IBIDEM, pag. 73.

Morre o burro dos quinze estropiado, Sem ter memoria alguma do presente, Nem conservar lembranças do passado.

IBIDEM.

— Algarismo que representa este numero.

— Decimo quinto.

— Jogo de cartas; partida de jogo.

— No jogo da pella, cada um dos dous primeiros lances que se ganha.

— *Dar quinze e falta*; atalhar alguem com mais saber e mostrando mais diserição.

— *Quinze de resto*; jogo de envilhar a fazer 15 com cartas.

QUINZENA, *s. f.* (De quinze). Nome collectivo que comprehende quinze cousas do mesmo genero.

— Espaço de quinze dias, e soldo ou salario respectivo a elles.

† QUINZENAL, *adj.* 2 *gen.* Que pertence á quinzena.

QUIPELA, *s. f.* Animal da India, e particularmente de Ceylão.

QUIPOS, *s. m. pl.* Pedacos de cordas mollosas com diferentes numeros e varias côres, das quaes os indios do Perú se serviam para supprir a falta da escripta, conservando assim as historias e noticias, como as contas em que são mister os algarismos.

QUIPROQUO, *s. m.* Do latim *qui pro quo*. Substituição, equivoque, engano de uma cousa por outra.

QUIRAGRA. Vid. Chiragra.

QUIRATE. Vid. Quilate.

QUIRATO, *s. m.* Arvore do Brazil.

† QUIRINAL, *adj.* Pertencente a Quirino, a Romulo, ou a um dos sete montes da antiga Roma.

— Dizia-se do palacio edificado sobre o monte Quirino.

— *S. f. pl.* Quirinaes; festas antigas dos romanos em honra do Quirino, ou Romulo, que se celebravam no mez de fevereiro.

QUIRIOS. Vid. Kyrios.

QUIRITE, *s. m.* Cavalleiro, cidadão romano.

QUIROM... As palavras que principiem por Quirom..., busquem-se com Chirom...

QUISECO, *s. m.* Arvore de Benguela, cujas folhas são crespas, e tem um palmo de comprido.

— O polme d'este pau applicado sobre a testa, abrandaa as dores de cabeça.

QUISILA, QUIZILA, etc. Vid. Quigila.

QUISSA, *adv.* Vid. Quiçã.

QUISTO, *adj.* — *Bem, ou mal quisto*; que goza ou não de sympathias, que é querido ou detestado. — «E de sua doença e perigo pesou muyto a tolo o Revno, porque era muyto bem quista de todos, e fizeram por ella em muytas partes procições, e muytas deuações, e proune a nosso Senhor de lhe dar vida, porem não inteira san-te, porque viuendo depois mais de trinta annos sempre foy doente, e o mais do tempo em cama.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 180.

QUITA, *s. f.* Remissão de alguma divida, ou obrigação. — «E assi per palavra pedio perdão á clerezia, canalleiros, e pouos de Portugal, com conhecimento de algumas cousas que fizera como não denia, e a muytos homens fez com muyta temperança muytas merces de tenças, e quitas, officios, e beneficios, satisfações em dinheyro, segundo ca la hum o merecia.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 212.

QUITAÇÃO, *s. f.* Do thema quita, de quitar, com o suffixo «ação». O acto pelo qual se desobriga alguem de satisfazer o que deve.

— Quitação *peremptoria*; a morte.

QUITADO, *part. pass.* de Quitar.

QUITADOR, *s. m.* Cão que está ensi-

nado a tirar a caça aos outros, para que não a despedaçem nem comam, e a trazer-l-a á mão.

**QUITAMENTO**, *s. m.* Desquite de casa-do; divorcio.

— Quitação da divida por escripto, etc.

**QUITANÇA**, *s. f. ant.* Quitação, declaração que se passa ao devedor quando paga.

**QUITANDA**, *s. f.* Logar onde se compra-ou vende; mercado.

**QUITAR**, *v. a.* Fazer quite, remittir a divida; desobrigar, libertar, desembaraçar, desonerar.

— Impedir, tolher.

— Prohibir, vedar.

— Poupar.

— *Por quitar questões*; por poupar, evitar ou fazer cessar.

— Desquitar-se, divorciar-se.

— *Quitar-se, v. refl.* Cair-se da avença, não a cumprir conforme tinha ajustado.

— *Divorciar-se.* — *Quitar-se do marido.*

— Apartar-se, emendar-se.

— Separar-se, deixar-se alguma cousa.

**QUITASOL**, *s. m.* Pára-sol, guarda-sol, chapéo de sol; sombreiro de pé que se abre e fecha para resguardar e abrigar do sol a quem o leva.

**QUITE**, *adj. 2 gen.* Livre da divida ou obrigação que se pagou, perdoon, etc.

— Apartado, desquitado.

**QUITEMENTE**, *adv. ant.* Livremente, sem divida, embargo, nem embaraço.

**QUITEVE**, *s. m.* Nome commum dos reis das terras do sertão, e rio de Sofála.

**QUITO**, *adj.* Quite, tirado.

**QUITUMBATA**, *s. f.* Arbusto que nasce e se cria em Angola, Benguela, e algumas partes da America; a sua raiz tem varias virtudes medicinaes, e é util para camaras de sangue.

**QUITURA**, *s. f.* Um moio de milho, no Monometapi.

**QUITUTE**. Vid. *Paparicho*.

**QUITY**. Vid. *Quite*.

**QUIXOTADA**, *s. f.* Termo familiar. Acção propria de D. Quixote; acção ridicula, extravagante.

† **QUIZ**. Preterito perfeito do verbo *Querer*. — «Vendo Affonso d'Albuquerque que ElRey lhe não entregava este Mouro, posto que não soube logo destes seus artificios, como era costumado a dissimular palavras de Mouros, não quiz esperar mais recados, nem menos os partidos que lhe movia, prometendo de lhe dar vinte e cinco mil cruzados polas cinco naos que tomára dos Guzarates.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 2. — «E porque á força de armas tinha per muitas vezes tentado connosco sua ventura, quiz experimentar que tal a teria per modo de ardil, em que o metteo hum Tuam

Mixeliz Mouro Bengala de nação, e homem mui sagaz, e astucioso, muito accedido a elle, como hum dos mais principaes que lhe governava sua casa.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 6. — «D. Diogo de Noronha não se quiz embarcar até vir recado do Visorey, que em lhe dando as cartas, no mesmo dia despedio Joaõ Peixoto por Capitão mòr de quatro navios, e por terra mandou Gaspar Pires de Matos com quarenta piaens, e huma grande soma de servidores, e boys, pera trazerem o fato por terra.» *Idem*, *Decada 6*, liv. 9, cap. 4. — «Este teve uma filha, que a natureza estremadamente fez formosa. **Quiz** sua ventura que antre muitos cavalleiros que a serviam como a mais formosa dama daquelle tempo, se namoraram della dous grandes amigos, vasallos de seu pai: um se chamava Brandimar, e outro Artibel.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 90.

*Quiz*-nos nossa natureza  
Com tal condição fazer,  
Que ja temos por certeza  
Não haver grande prazer,  
Sem mistura de tristeza.

CAM., AMPHYTRIONES.

— «O qual partio das terras de Repe-  
lim, ao derradeiro dia de Março, deste  
anno de mil e quinhentõs, e tres, e aos  
dous dias Dabril chegou ao passo do  
vao, onde alguns dos seus Naires **quize-**  
**ram** logo cometer Naramuhim, sobrinho  
do Rei de Cochim, que já alli estava,  
que lhe defendeo como bom cavalleiro,  
matando muitos delles, sem perder neh-  
um dos seus.» Damião de Gões, *Chro-*  
*nica de D. Manoel*, part. 1, cap. 73. —  
«Que as que comérão delle melhorárão,  
porem que todas as outras pessoas, que  
forão dez, que não **quizerão** usar de re-  
medio, morrerão damnadas poucos dias  
depois.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*,  
liv. 1, n.º 23.

† **QUIZER**. Futuro do modo subjunctivo do verbo *Querer*. — «E já que se acharam em disposição pera tomar armas, se foram á côrte d'el-rei por ver a ordem de sua vida, que era tal como atraz se disse: e inda que trabalharam o que poderam por vêr Florida, nunca acharam maneira pera poder ser: assim porque elles se não **quizeram** descobrir, como porque ella não saia nunca da camara de sua contemplação.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 15. — «Em quanto estas palavras passavam, o cavalleiro do Salvage se chegou mais a elles; Dragonalte lhe disse em voz alta: Senhor cavalleiro, porque sintaes o costume deste valle, ou haveis de experimentar minhas forças, e no fim dellas estar á ordenança do que a senhora prinzeza **quizer**, ou confessar que é a mais formosa dama do mundo, e mais pera

ser servida.» *Ibidem*, cap. 130. — «Pelo que vos torno de novo a requerer, que façais com Lopo Vaz que se ponha comigo em direito; e quando o não **quizer** fazer, o hajais por alevantado, e me co-nheçais por Governador da India.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 2, cap. 9. — «Estando com este trabalho, tornou a faltar o vento a Leste, e tornandolhe a virar a popa, lançandolhe o leme á banda, não lhe acodio a nã, antes foy aguçando de ló, e como o vento era rijo, levoulhe o papagaio da verga grande, com o que acodirão os officiaes tomar o da proa, porque o não perdessem, e antes **quizerão** ficar de mar em travez, que sem alguma vela.» *Idem*, *Decada 6*, liv. 9, cap. 21.

Mirizam com que pôde desculpar-se

De perder a Cambaieira opulencia?

Pois no Reino pudéra segurar-se

Se *quizera* pôr nisso diligencia.

De si sómente deve lamentar-se

De sua ociosidade e negligencia,

Que a fortuna a ninguém leva forçado

À grã prosperidade, ao grande estado.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,

cant. 9, est. 3.

Que pertendes, Paulino? Intimidar-me?

Ora inventa as historias, que *quizeres*;

Que por mais que os estragos me ponderes,

Nunca o medo pueril há de occupar-me.

ARBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 69

(ediç. 1787).

**QUIZERA**. Preterito mais que perfeito do verbo *Querer*. — «Ruy de Brito però que entendeu ser elle sabeldor do caso, agradeceo-lhe sua tão breve diligencia, e assoceoug todo o alvorogo da Cidade; porém depois **quizera** elle per justiça ao modo de Utimutirája matar este Tuam Colascar. e ante delle *Quia* Deva polo que fez com Pate Unuz.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 6. — «**Quizera** o Governador dissuadillo, temendo, que ninguém lhe aceitasse a Fortaleza, porque com a victoria, e alteração do commercio, faltavão os estímulos da honra, e do proveito, que são os maiores incentivos, de que os homens se vencem.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3. — «Ah! que o não era eu antes que te amasse. Não sei se te fallo de sobejo na insupportavel situação em que me vejo: e com tudo do intimo do meu coração te agradeço a desesperação que me enlouquece, nascida de ti mesmo: e tanto assim que detesto a tranquillidade em que vivia antes de conhecer-te. Adeos: que a minha affeição a cada instante augmenta. Que de cousas te **quizera** dizer!» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

† **QUIZESSE**. Preterito imperfeito do modo subjunctivo do verbo *Querer*. — «O do Salvaje não podendo soffrer vêr a sua

senhora tanto espaço dentro na serpente, pediu a Daliarto quizesse acabar de o descansar e a ella tirar de imaginações.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 155. — «Folgo, que tendo este conhecimento, não me vejo mudado da tenção que me aqui trouxe, mas antes se algum destes cavalleiros que este passo guardam, quizessem comigo correr um par de lanças, satisfazer-lheia o desejo, com tanto que não me obrigassem a mais, que me temo que essas mostras desbaratem quem as offende, o favoreçam quem por ellas se combato.» *Ibidem*, cap. 109. — «O Governador mandou levar o remo, o esperou hum pouco, e logo chegou à sua embaraçada huma almada pequena, em que vinha hum homem, que lhe pediu da parte de ElRey de Tanór (o que Garcia do Sá fez Christão) que sobrestivesse naquillo, que os Príncipes Malavares querião cõ elle paz, com todos os partidos que quizesse, o que lhe dresse licença pera elle vir falar com elle sobre aquelle negocio.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 8, cap. 13.

**QUO**, *ant.* Cá, para este lugar.

† **QUOARENTA**. Vid. *Quarenta*. — «Dalli por diante vieram-lhe muitas fazendas, fazendo os Louthias que nam atentavam nisso, e dessimulando com os mercadores. E assi desta maneira se fizeram as fazendas aquelle anno, que foy de **quarenta** e oito.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, capitulo 23.

**QUOCIENTE**, *s. m.* (Do latim *quotiens, quotientem*). Resultado da divisão de um numero por outro.

**QUODLIBETAL**, *adj.* 2 *gen.* Pertencente aos quodlibetos, ou que se fórma dos mesmos.

**QUODLIBETO**, *s. m. ant.* Tratado de questões propostas ao arbitrio do auctor.

**QUOGELO**, *s. m.* Animal da Cafaria, especie do crocodilo.

**QUOJAS-MORROU**, *s. m.* Espécie de satory no reino Quoja, e Angola, a que nós chamamos selvagem.

**QUOMA**. Erro de *Como*, por *Como*.

**QUOMO**. Vid. *Como*. — «Hos senhores, e fidalgos que se acharão em Aluor acompanharam ho corpo del Rei atte a cidade de Sylves, onde ho enterrarão na Sé, pello elle assi ter mandado, e ali jouno atte que ho tresladarão pera ho Mosteiro da Batalha, **quomo** se ao diante dirá.» Damião de Gous, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 1. — «E não se tendo por satisfeito disto, **quomo** catholico Christão, e amigo do culto diuino, pera que se naquellas

partes pedesse com mór authoridade celebrar, além das rondas que ja tinhão hos Sacerdotes, de que se podião manter honestamente, ordenou que todosos tributos, e parças que pagassem hos mouros, se desse ho dizimo à Igreja, ho que dantes não acustumava fazer.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 11. — «Hos quaes casamentos ambos houeraõ depois effecto, porque el Rei casou com ha Princesa dõna Isabel, e depois de viuuar della, casou com ha mesma infante dõna Maria sua irmã, **quomo** se ao diante dirá.» *Idem*, *Ibidem*. — «A oste dom Saneho mudou el Rei ho titulo de Conde de Faro, em Conde do Demira, **quomo** ho fora ho Conde Dom Saneho seu auo. Foram todos estes senhores bem recebidos del Rei.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 13. — «E pois trato da carestia do pão, quero tambem dizer **quomo** hos Reis de Inglaterra acodirão à das carnes, pelo preço dellas ir em grande crecimento per todos seus Regnos, e foi com mandarem por lei expressa que nenhum homem per grão senhor, e poderoso que fosse, pedesse criar mais que huma certa e taxada cantidade de gado, assi grosso, **quomo** meudo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 21. — «Mas a estes enleos lhe deu por ventura azo ho concerto, que el Rei com elle fez, promettendolhe, que se lhe desse todos estes foraes feitos, e acabados dentro de hum certo tempo, que lhe fazia por isso merce do quatro mil cruzados, **quomo** fez, alem do salario, e mantimento, que lhe ordenou pera elle, e pera las pessoas, que com elle servirão todo ho tempo que nisso andou.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 25. — «Vasquo da Gama partio de Lisboa, **quomo** atras fica dito, hum sabado vij. dias de Julho do anno do Senhor de M.ccccxvij, e com elle seu irmão Paulo da Gama, e Nicolao Coelho com outra nao, que leuava mantimentos de que era capitão Gonçalo Nunez.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 35. — «Vasquo da Gama, e os outros capitães conhecendo que eraõ mouros, estiuerão sempre sobre auiso, com tudo hos conuidarão com fructas que traziaõ e entre ho banquetear hos perguntavaõ da terra, e ha calidade della, dos quaes souberão **quomo** aquella ilha se chamava Moçambique, e que ho Neque era vassallo del Rei de Quilo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 36. — «**Quomo** Vasquo da Gama soube que o Cabaio armanha sobrelle, com ha mór diligencia, que podia, acabou daparellhar has naos, e a huma sesta foira cinco dias Doutubro se fez à vela caminho de Melinde, leuando consigo este juden, a que sempre fez muita

honra, õ bom gasallado, pelo achar homem, que tinha experiencia de muitas cousas da India, e doutras prouincias, e o trouxe a Lisboa, onde se fez Christão, e lho chamarão Gaspar da Gama, do qual se el Rei dom Emanuel depois seruiu em muitos negocios na India, e o fez caualheiro de sua casa, dandolhe tenças, ordenados, e officios de que se mantene toda sua vida abundantemente.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 44.

**QUOTA**, *adj. f.* Parte ou porção fixa e determinada. — *Quota parte*.

**QUOTE**. Vid. *Cote*.

— *Vestido de quote*; de cada dia.

**QUOTIDIANAMENTE**, *adv.* (De *quotidiano*, com o suffixo «mente»). Todos os dias, cada dia. — «O fructo corresponde abundantemente ao trabalho, porque é grande o numero de almas innocentes e adultos, que d'entre as mãos dos missionarios, por meio do baptismo, estão **quotidianamente** voando ao céu; sendo muito maior a quantidade dos que, recebidos os outros sacramentos, nos deixam tambem certas esperanças de que se salvam.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 17 (ed. 1854).

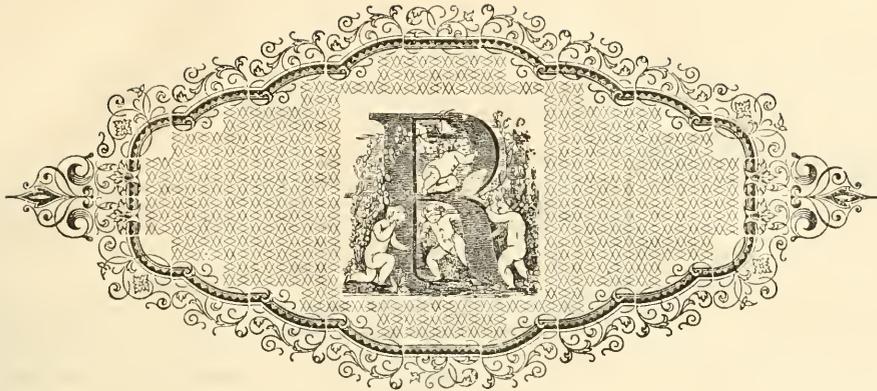
**QUOTIDIANO**, *adj.* (Do latim *quotidianus*). De cada dia, de todos os dias. — *Missa quotidiana*. — «Os Povos Caspios tinhão por costume pôr em prisão os Pays, e as Mays, aonde morrião à fome; e depois de mortos os expunhaõ no campo; aonde, se os comiaõ as Aves, julgavaõ que elles eraõ bemaventurados, e que estavaõ em perpetuo descanso; porem se os devoravaõ os caens, ou se corrompiaõ de sorte que nelles se geravaõ bichos, entendiaõ, que tinhão sido mal fadados, e choravaõ por muytos dias a sua desgraça. Os Cantabricos são tão perguicosos, e inepres, que as Mays são as que cuydaõ na vida, e lhe grangeaõ o **quotidiano** alimento; e as Molheres na occasião do parto são as que se occupaõ no serviço da caza; e ao mesmo tempo os Maridos se agazalhaõ na cama, apertaõ a cabeça, não comem se não ovos frescos; e em tudo se trataõ, como se elles foraõ, os que tivessem experimentado o trabalho do parto.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 24, § 86.

**QUOTIZAR**, ou **QUOTISAR**, *v. a.* Repartir por partes certas, quotas partes.

**QUOTILIQUE**, *loc. popular*. — *Homem de quutiliqué*; homem de respeito, de credito.

— *Cousa insigne*. Vid. *Cutiliqué*.

**QUY**, por *Aqui*. Nesta vida.



*s. m.* Decima oitava letra do alphabeto portuguez e decima quarta das consoantes. Um R grande. Um r pequeno. Um R maiusculo. Um r minusculo.

— O r tem duas pronancias principaes na lingua portugueza: o som pleno no começo das palavras e algumas vezes no meio (então escreve-se rr) como *raro, rir, raso, russo, barro, carro, serra, forro, gorro, urro*, e o som brando sempre no meio das palavras, em regra deante de consoante e em muitas palavras entre vogaes: deante de consoante como em *arvore, larva, carne, cerne, corno, perna, firme, forno, turno, merlo, birbante*, etc.; entre vogaes como em *ara, cara, para, rara, vara, cera, dera, era, fera, leria, mero, Nero, pêro, serodio, vero, ira, fira, lyra, mira, tira, corar, morar, furar*.

— *Carregar no r*; defeito de pronancia que consiste em dar-lhe sempre um som mais ou menos forte.

— *Prender no r*; defeito de pronancia que consiste em não pronunciar claramente o r ou em deixar ouvir em logar d'elle uma consoante affim.

— R é abreviatura de *receberá, resposta, réo, repovo, reverendo*.

— Nas formulas medicas, R significa *recipe, receba, tome*.

— Termo escolar. *Levar um R*; ser votado com um R, signal de reprovação da parte d'um dos lentes examinadores; d'estes diz-se *deitar um R*. — «R é letra semivogal, simples, e não de duas maneiras, como os vulgares cuidão, que poem no seu alphabeto duas figuras: hũa, que dizem ser de .r. singello, e outra de dobrado, que se poem no principio das dições, ou quando soa como dobrado.» Duarte Nunes de Leão, *Orthographia da lingua portugueza*.

RÁ, *s. f.* Vid. Rãa.

RÃA, *s. f.* Vid. Ran.

— ADAGIO:

— Ou é lobo, ou rãa, ou feixe de lenha, ou arneio de lã.

**RABAÇA**, *s. f.* Planta aquatica, que produz umas flores brancas ordenadas como as de uma rosa.

— Babão de má raça.

— Figuradamente: Pessoa desengaçada, insipida, com indisposição para ter saber, e virtudes, e que só tem disposição para comer e dormir.

**RABAÇAL**, *s. m.* Plantio de rabaças. Vid. Rabaça, e Labaçal, que differem.

**RABAÇARIA**, *s. f.* Hortaliça, salada, fructos vulgares.

— *Amigo de rabaçarias*; amigo de hervas, e fructos grosseiros e vulgares.

**RABACEIRO**, *A, adj.* Amigo de rabaçarias.

— Substantivamente: *Um rabaceiro*. Vid. Rabaça.

**RABACOLHA**. Vid. Rabicoelha.

**RABADA**, *s. f.* O rabo do peixe.

— Termo de nautica. A parte da ré do navio, onde se comprehende a maior altura.

— No trajo antigo, era uma trança para traz, cheia de laços de fitas.

**RABADAM**, *s. m.* Servo soldadeiro rustico, que tinha guarda de gado, e talvez de porcos.

**RABADANA**, *s. f.* Um jogo de rapazes usado na provincia da Beira.

**RABADELLA**, *s. f.* Na ribeira de Lisboa, é o resto do peixe que fica para o pescador, que o pescou á linha.

— Termo de anatomia. A extremidade do espinhaço, ou osso sacro.

**RABADILHA**, *s. f.* Termo popular. Rabadella, sobreçá da gallinha, uropigio.

— Termo de anatomia. Osso sacro, e ás vezes se toma pela carne que o cobre.

**RABADO**, *A, adj.* Que tem rabo, com cauda, caudato. — *Cometa rabado*.

**RABALDE**, *s. m.* Vid. Arrabalde.

**RABALHA**, *adj. f.* — *Quarta rabalha*;

medida de liquidos usada no Porto; era chamada outr'ora *rabalva*, medida mais diminuta que a quarta nova.

**RABALVA**, *s. f.* Ave de rapina nocturna. Vid. Rabalha.

**RABANA**, *s. f.* Genero de atabales usados pelos malabares, e que trazem pendurados ao pescoço.

**RABANADA**, *s. f.* Pancada com o rabo. — *Este homem levou uma rabanada d'este peixe*.

— *Rabanada de vento*; repellão.

— Termo das provincias do Douro e Beira. São fatias de pão com ovos e assucar, que se costumam fazer pelo natal e entrudo.

**RABANAL**, *s. m.* Plantio de rabanos.

**RABANETE**, *s. m.* Diminutivo de Rábão. Planta da familia do rábão.

**RABANHO**, *s. m.* Vid. Rebanho.

**RABANO**, *s. m.* Vid. Rábão.

**RABÃO**, *s. m.* Termo de botanica. Hortaliça vulgar, que é uma especie de raizes brancas cheias de succo.

E a outra razão do *rábão*, que ha gentes que o comem c'os meus dentes.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 25.

**RABÃO, ONA, adj.** Que tem o rabo cortado até perto da raiz, e arrebitado, cortando-se-lhe os minusculos depressores, á moda ingleza, fallando-se dos cavallos e eguas.

— Substantivamente: *Um rabão*.

**RAB'AVENTO**, *adv.* Usado na seguinte locução: *Voar a ave rab'avento*; voar segundo a direcção do vento; em opposição a *peit'avento*; vento em pópa.

**RABAZ**, *adj. 2 gen.* Roubaz, que arrebatava, que leva por força. — *Animal feroz e rabaz*.

**RABBI**, *s. m.* Entre os judeus, é o mestre da lei, que decide as questões de religião, e de direito; faz os casamentos,

declara os direitos, etc. — «O perro do judeu — disse mestre Alberte, enclucido as malgas — parece que se confessou ao rabbi. É uma restituição que nos quer fazer pela maldita zurrapa com que mais d'uma vez nos tem envenenado.» Alexandre Hordano, Monge de Cister, cap. 18.

† RABBINADO, *s. m.* Vil. Rabinado.  
† RABBINICO, *A, adj.* Vid. Rabinico.  
† RABBINISMO, *s. f.* Vid. Rabinismo.  
† RABBINISTA, *s. 2 gen.* Vid. Rabinista.

RABBINO, *s. m.* Vid. Rabino, e Rabbi.  
— «Eto judeu que mereceu a confiança do sr. rei D. Pedro e a investitura de seu envia-lo, convidou o padre Vieira para ouvir na synagoga o rabbiu explicar o texto.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 161.

RABBONI, *s. m.* Titulo honorifico entre os judeus, que significa *mestre*. Vid. Rabbi.  
RABBOTH, *s. m.* Nome com que os judeus dão a entender os commentarios allegoricos dos cinco livros do Moysés.

† RABÉ, *s. m.* Palavra derivada do arabe, alludindo ao mez do fevereiro. — «Mafoma a quem os Arabios, por to-las estas partes chamão Mahamet, nasceu na Arabia Felice, junto à Cidade Meeha, na Aldea Itrarip, em o anno de quinhentos e sessenta e nove, aos vinte tres dias do mez Rabé, que he o de Fevereiro.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 20.

RABEADOR, *A, adj.* Que bole muito com o rabo. — *Besta rabeadora.*

— Substantivamente: *Um rabeador*; diz-se, no sentido figurado, de uma creanga travessa, que nunca está quieta.

RABEADURA, *s. f.* Movimento feito com o rabo. — *A rabeadura do cão, do guto, do cavallo, etc.*

RABEAR, *v. a.* Mexer com a cauda.  
— *Mover as nalgas em certas danças pouco decorosas, bambaleiar, rebolar, saracotear.*

— *Figuradamente*: Galantear, fazer corte, e afagos submissamente, á maneira do cão, que dá ao rabo, ou o abate fagueiro, e seguindo a quem o afaga.

RABECA, *s. f.* Instrumento musico de quatro cordas, que se ferem com um arco de cerdas de cavallo; viola de arco. — «Os instrumentos que usam pera tanger, sam humas violas como as nossas, inda que nam tambem feitas, com suas caravelhas pera as temperarem, e ha humas do feiçom de guitarras que são mais pequenas, e outras a feiçom de viola darco que sam menores: usam tambem de doçainas o de rabecas, e de humia maneira de charamelas, que quasi arremedam as de nosso uso.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, capitulo 14.

— Alguns escrevem rebecca. Vid. este vocabulo.

RABECÃO, *s. m.* Instrumento á maneira de rabeca, porém em ponto grande.

— *Ha rabecão grande, e pequeno, que embora tenham entre si certa simillhanga, são contudo instrumentos diferentes.*

RABECO, *s. m.* Vid. Refoucinhado.

1.) RABEIRA, *s. f.* Piugala, rasto da caça.

2.) RABEIRA, *s. f.*, ou RABEIRO, *s. m.* O resto do grão, que fica na eira, ou no celeiro misturado com pedras, terra, etc., depois de separado o melhor. Alguns dão a isto a denominação de *alimpas*, porém estas propriamente são o que cá da joceira, quando por ella passa o grão.

RABEL, *s. m.* Rabeca agreste como alaúde de tres cordas, que produz um som mui agudo quando se fero.

— Rabil, ou arrabil.

RABELLO, *s. m.* Cabo pregado no conce da rabiça, que serve para o lavrador pegar, quando lavra.

RABEQUINHA, *s. f.* Diminutivo de Rabeca. Rabeca pequena.

RABEQUISTA, *s. m.* Tocador de rabeca.

RABERVIVA, *s. f.* Ave silvestre.

RABETA, *s. f.* Vid. Alvéola.

RABIA, *s. f.* Vid. Raiva, e Hydrophobia.

RABIADO, Vid. Arabiado.

RABIAR, *v. a.* Vid. Raivar.

RABIAREL, *s. m.* Termo antiquado. Um livro de jurista, mencionado entre as *Dagratues* (decretaes), e um *Seisto*, e outros livros, em um inventario.

Em um instrumento de partilhas de 1359 lêmos esta verba: *Humas Dagratues em linguagem, e um rabiavel, e um seisto todo em pergaminho, e um quinto, e um seictim em papel. Documento de Pendurada.* E seria este Rabiavel alguma Pratica criminal, ou Alfarrabio, por onde os rabulas e advogados d'aquelle tempo se governavam no seu officio, que era mais de razões vãs, que de solidas razões?...

RABIÇA, *s. f.* O rabo do arado, onde o lavrador péga, para lavar; estêva.

— *Especie de rãbão.*

RABICÃO, *adj.* (Do latim *rubens*). — *Cavalleo rabição*; cavallo que tem cerdas brancas no cabo. O castelhano diz *rubiano*, como pello mesclado de ruço e vermelho.

RABICHÃO, *ONA, adj.* Rãbão. Vid. este vocabulo.

RABICHO, *s. m.* Peça da sella, que vai presa por baixo da sua parte posterior; n'elle se enfia o cabo do cavallo, para a sella não correr para diante.

— Chicote da cabelleira, e da antiga pendeadura dos homens.

— Termo de nautica. O chicote que se deixa ficar na alça de qualquer moitão, patesca, cadernal, etc., e d'aqui provém talha de rabiçho, moitão, etc., a obra embotijada, que se pratica nos chicotes dos cabos, que guardecem os navios apparelhados com prolixidade.

RABICOELHA, *s. f.* Ave aquatica pouco mais ou menos de grandeza igual á de uma perdiz, de cor parda, verde e cinzenta.

RABICURTO, *A, adj.* De cauda curta. — *Ave rabicurta.*

RABIDO, *A, adj.* (Do latim *rabidus*). Furioso, sanhudo, enraivecido, raivoso.

Atica misa a rabido carnagion;  
O campo ensanguentado aos olhos mostra  
Os troços d'ambição, da gloria o fructo

J. A. DE MACEDO, NEWTON, CANT. 2.

RABIFORCADO, *A, adj.* Que tem o rabo farpado, ou dividido em forma de to-soura aberta. — *Ave rabiforcada.*

RABIL, *s. m.* Termo mais usado que Rabel. Vid. este vocabulo.

— *Lyra agreste.*

RABILEIRO, *s. m.* Tocador de rabil.

— *Homem que faz rabis.*

RABILONGO, *A, adj.* Que tem a cauda comprida.

RABINADO, *s. m.* Dignidade de rabino.

RABINHO, *s. m.* Diminutivo de Rabo.

Rabo pequeno.

RABINICO, *A, adj.* Que é peculiar aos rabinos. — *Um acervo de chimeras rabinicas.*

— *Escola rabinica*; escola cujo objecto é formar e tornar aptos os rabinos para o culto judaico.

— *Caracteres rabinicos*; caracteres redondos dos hebreus.

— *Lingua rabinica*; a lingua hebraica moderna.

RABINISMO, *s. m.* A doutrina dos rabinos. a seita d'elles.

RABINISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que segue a doutrina ou que estuda os livros dos rabinos.

RABINO, *s. m.* Titulo dos sabios judeus, equivalente ao de doutor, e que si se dava ao homem verdadeiramente instruido na Escripura e leis dos judeus. Este titulo deu-se mais tarde a toda a pessoa litterata; mas entende-se sobretudo por rabinos os escriptores judeus antigos que commentaram e explicaram a Biblia, ou que escreveram sobre assumptos da religião judaica.

— Hoje chamam-se *rabinos* os doutores do culto judaico collocados á testa de algumas corporações. Suas funcções são pregar, abençoar os casamentos, etc.

— *Grande rabino*; o chefe d'uma synagoga ou d'um consistorio israelita.

— *Figurada e popularmente*: Desinquieto com teima; maldoso, malevolo, que tem mau genio.

RABIQUE, *s. m.* Vid. Arrabique.

RABIRUIVA, *s. f.* Ronxinol dos muros; passaro de arribação.

RABISACA, *s. f.* Termo popular. Ida ou digressão clandestina, e ás occultas.

— *Loc.*: *Dar uma rabisaca por casa de alguém.*

**RABISCA**, *s. f.* Pequeno esgalho, que ficou na vinha por incuria do que a vindimidou. Vid. Rabiscas.

**RABISCADEIRA**, *s. f.* Mulher que rabisca a vinha.

— Mulher que faz rabiscas.

**RABISCADOR**, *s. m.* Homem que anda ao rabisco.

— Homem que faz rabiscas.

1.) **RABISCAR**, *v. a.* Fazer rabiscas, sujar com rabiscos, ou traços irregulares de penna, ou lapis.

2.) **RABISCAR**, *v. a.* (Corrupção de Rebuscar). Buscar segunda vez.

— **Rabiscar os cachos na vinha**; tornar a vêr se se acham cachos que escaparam ao olho do vindimidador.

— Toma-se tambem no sentido figurado. — *Ir a alguma parte rabiscar o que ficou.*

— Vid. Rebuscar.

**RABISCAS**, *s. f. plur.* Traços ou riscos informes feitos com penna ou lapis.

**RABISCO**, *s. m.* As uvas que escaparam á mão do vindimidador, e que por incuria d'este ficaram na vinha.

— *Ir ao rabisco*; rabiscar as uvas que ficaram na vinha por deseuído.

**RABISECCO**, *A, adj.* Termo popular. Secco, esteril, infructífero, minguaço.

**RABO**, *s. m.* (Do latim *rapum*). A cauda, cabo ou colla dos quadrúpedes: n'estes consta de ossos vertebrosos na extremidade da anca, cobertos de pelle, e pêllo, ou de cabelo; nas aves consta de pennas; nos peixes é cartilaginoso.

Fallando com salvos rabos,  
Inda que me tens por vil,  
Acharás homens cem mil  
Honrados, que são diabos,  
Que eu não tenho nem ceitil.  
E ben honrados te digo,  
E homens de muita renda,  
Que tem divido comigo.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Assi, pesar do Diabo,  
pesa-me a mi muito d'isso.  
Emfim, são bens que tem cabo,  
que tem coma e tem rabo:  
era uma moça de serviço,

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 139.

— *Pimenta de rabo*; pimenta longa.

— Termo de marinha. **Rabo do minhoto**; é o entalhe que se dá aos tópos dos madeiros que se querem unir, entalhando uns nos outros pelo centro.

— **Rabo de asno**; planta, cujo succo, sorvido pelo nariz, faz parar o fluxo de sangue.

— **Rabo de raposa**; a flor amaranto.

— **Rabo de cavallo**; vid. **Cavallinho** (herva).

— **Rabo de ovelha**; especie de uva grossa.

— Termo de marinha. **Rabo de raposa**; obra de fio de véla ou de carreta,

que os marinheiros praticam nos chieotes das escotas para maior luxo.

— *Cauda*. — **Rabo do vestido de uma dama**.

— **Rabos de juncos**; aves que se encontram na derrota da India, do tamanho de pombas torcazes; no rabo tem uma penna delgada, e muito mais comprida que as outras no meio d'ellas.

— **LOC. POPULAR**: *Mentira de rabo*; mentira de bom tamanho.

— **Raboforcado**; ave. Vid. **Fragata**.

— **LOC.**: *Metter o rabo entre as pernas*; aquietar-se com medo.

— **LOC. POPULAR**: *Olhar com o rabo do olho*; olhar virando o preto, ou a pupilla para o canto externo, ou para a parte das fontes, para olhar a furto.

— Termo antiquado. **Coronha**, ou repêro das bocças de fogo, ou artilheria miuda.

— **LOC.**: *Acudir, fazer alguma cousa, festejar, receber com o rabo pelo chão*; acudir, receber, festejar com as humiliações e festas dos cães tímidos, e fagueiros, e como os cães de rastos.

— *Pegue-lhe pelo rabo*; diz-se para significar que alguém fugiu, e não se poderá alcançar, ou se nos escapará ao alcançar-o.

— **LOC. POPULAR**: *O rabo é ruim de esfolar*; os extremos são trabalhosos.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— *O rabo é o peor de esfolar*.

— *Manda o amo ao moço, o moço ao gato, e o gato ao rabo*.

— *Asno morto, cevada ao rabo*.

— *Brincaí com o asno, dar-vos-ha na barba com o rabo*.

— *Ha um anno que morreu o asno, e agora lhe cheira o rabo*.

— *Bom cão de caça, até á morte dá ao rabo*.

— *Da casta vem ao galgo, ter o rabo largo*.

— *A carneiro capado, não apalpes o rabo*.

— *A mulato sempre parece asno, quer na cabeça, quer no rabo*.

— *Morreu vosso macho, ainda agora lhe fede o rabo*.

— *De rabo de porco nunca bom virote*.

— *Aqui torce a porca o rabo*.

— *Quem rabo corta, por detraz se descobre*.

— *Bole com o rabo o cão, não por ti, senão pelo pão*.

— *Ovelha farta do rabo se espanta*.

— *Nem cada dia rabo de sardinha*.

— *Em março nem rabo de gato molhado*.

— *Arrengo do cavallo, que se enfria pelo rabo*.

— *Bem sabe este onde a bugia tem o rabo*.

**RABOLÃO**, *s. m.* Homem que diz rabolarias, paroleiro. Vid. **Rebolão**.

— Segundo a etymologia deve escrever-se **Rabulão**.

**RABOLARIA**, *s. f.* Palanfrorio, palavreado, trovoadá de vozes, sem substancia alguma de razão e fundamento.

— Razões de rabula.

— Palavras ameaçadoras, que ficam em nada.

**RABOLEVA**, *s. m.* Rabo de papel, ou de panno que se põe nas costas de alguém, pelo carnaval. — *Pôr em alguém um raboleva*.

**RABOLO**, *s. m.* Vid. **Rebolo**.

**RABOTAR**, *v. a.* Alimpar com o rabote.

**RABOTE**, *s. m.* Plana grande de carpinteiro.

**RABUDO**, *A, adj.* Que tem rabo ou cauda comprida.

— Termo pouco usado. Que tem cabellos longos nos posteriores da cabeça, e não é chamorro.

— *Vestido rabudo*; vestido de cauda.

— A respeito d'este termo já conta alguns seculos o prejuizo louco, com que o vulgo portuguez chama aos castelhanos **rabudos**, como se nascessem com um grande e vergonhoso rabo. Porém não ha que admirar n'isto, pois todas as nações continentaes, entre quem houve guerras, odios, invejas, etc., se costumam reciprocamente injuriar com anexins e apódos, bem ou mal fundados. E se os portuguezes chamam aos hespanhoes **rabudos**, estes os tratam de **judios**. Os francezes tambem chamam aos inglezes **rabudos**; e isto tomado de uma palavra equivocada, que assim como significa bizarro, guapo e bem alinhado, igualmente quer dizer **rabudo**. É verdade que de algumas nações e familias se conta, que n'ellas nascem alguns, ou todos com rabo, ou maior, ou mais pequeno. Diz-se que na ilha Formosa ha uns homens silvestres com uma excrescencia no fundo do espinhaço, a modo de rabete; vivem no campo, e são mui damninhos aos moradores da cidade; porque em apanhando alguns d'elles os despedaçam: Que nos montes da ilha de Borneo ha uma casta de gente que toda nasce **rabuda**; e segundo a relação de Pedro Martyr, na terra chamada *Insignavin* ha gente com rabo, não flexivel, como o dos animaes, mas tão duro e teso, que não se assentam senão em bancos furados; e para se assentarem no chão, mandam fazer buracos na terra, em que mettem o rabo. Mas confessando ingenuamente que ha monstros, sempre diremos, que não havendo embaraço, a sabia natureza procede invariavel em seguir as leis cosmologicas, que recebe do seu auctor, e pelas quaes o racional não deve nascer **rabudo**.

Dous fundamentos tiveram os portuguezes para chamarem aos castelhanos **rabudos**: o primeiro foi a balela que correu, de que a rainha D. Brites, mãe

de el-rei D. Diniz, e descendente por sua mãe da casa do Gusmão (que diziam que tivera alguns filhos com rabo) nasceu com cauda. E subiu tanto do ponto tão grosseiro prejuizo, que das choupanas entrou pelos palacios; e el-rei D. Sebastião no 1.º de agosto de 1569, fez abrir todas as sepulturas dos reis que estão no mosteiro de Alcobaca, com o pretexto de ver o estado dos seus corpos; mas na verdade só a fim de fazer examinar no da rainha D. Brites a tal suspeita, que se achou ser inteiramente falsa. O segundo fundamento foi: que esta rainha introduziu em Portugal as cotas de rabo ou caudatas, de que se serviam antigamente as maiores senhoras e princezas. E a frugalidade portugueza, estranhando o traço deu o titulo de **rabuda** á introduçãõ d'elle: e d'aqui por desprezo se attribuiu aos castelhanos o mesmo titulo.

**RABUGEM**, ou **RABUGE**, *s. f.* Sarna que dá na raça canina.

— Figurada e popularmente: Mau humor, impertinencia, aborrecimento.

**RABUGENTO**, *A, adj.* Que tem rabugem. — *Cão rabugento.*

— Figurada e popularmente: Impertinente, aborrido, de mau humor.

— Substantivamente: *Um rabugento.*

**RABULA**, *s. m.* (Do latim *rabula*). Advogado ignorante, estúpido, e mui loquaz e paroleiro.

Cheio destas ideias entra em Casa, E para dar seu voto na Assemblia Com mais legalidade, pedir manda Ao *Rabula* do Ceu alguns Autores, Que os Canones sagrados commentarão.

DIZIZ DA CRUZ, HYSOIRE, cant. 3.

**RABULÃO** *s. m.* Fanfarrão, bravateador, paroleiro. Vid. *Rabolão*.

**RABULARIA**, *s. f.* Vid. *Rabolaria*.

**RABULICE**, *s. f.* Arrazoado de rabula; ou as fraudes que elles fazem na praxe.

**RABUSCA**, *s. f.* Rabiseo, diz o vulgo, de rabisear as vinhas.

**RACA**, *s. 2.ª gen.* Pessoa tola, sem juizo.

**RAÇA** *s. f.* (Do francez *race*). Linhagem, extracção, tudo o que provém de uma mesma familia. — *Boa, antiga, nobre raça.* — *A raça judaica.* — *Não olhemos para a raça, mas sim para o merito.*

— Diz-se tambem dos animaes. — «Para haver maior numero de cavallos, mandarão os Reys prohibir as mulas, quartãos, e ficas, como foi ElRey D. João II, D. João III, e D. Sebastião; e fizeram particulares leys, para que sempre se conservassem no Reyno as boas raças dos cavallos, as quaes executavaõ os Conto deiros.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*.

Ella he fisico bem, que a providente Mão do Immortal derrama, assim se apouca

A feroz *raça* qu' nascerba os mares, Dos maladores timidos dest'arte Se augmenta a geraçãõ, conserva a especie.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Toma-se em má parte, e no mesmo sentido. — *Homem de raça vil e covarde.* — «Desgraçado do nazareno que se lembresse de amar-te depois que Abdulaziz te chamou sua. Onde se iria esconder esse malventurado filho de uma raça vil e covarde, que podes e escapar a este braço, o qual ao estender-se arranca pelos fundamentos os vossos castellos e reduz a pó os templos do vosso Deus e os muros das vossas cidades?» A. Herculano, *Eurico*, cap. 14.

— *Raça de sol*; em vez de *raio*.

— Termo de alveitaria. Abertura no caso da besta, quasi como o quarto.

— Figuradamente: *Ter raça*; vale o mesmo que ter sangue de mouro, ou de judeu.

— Termo de zoologia. Reunião de individuos pertencente á mesma especie, tendo uma origem commum e caracteres semelhantes, transmissiveis por via de geraçãõ, ou por outros termos, variedade constante na especie. Neste sentido, diz-se dos homens: *As populações da raça germanica.* — *A raça caucasica.* — *A raça judaica.*

— Diz-se algumas vezes de uma classe de homens exercendo a mesma profissão, ou tendo inclinações, habitos communs.

— Diz-se dos vegetaes tambem.

— *A raça mortal, a raça humana*; os homens em geral.

— Termo de poesia. *A raça futura*; os homens a nascer.

— Figuradamente: *Raça de viboras*; expressão tirada da Escripura, e que se applica aos phariseus, e que diz-se hoje das más pessoas.

— *É um cavallo de raça*; é um cavallo de boa raça.

**RAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ratio*). Termo de nautica. A porção de mantimentos que se dá a cada uma das praças do navio diariamente, e a qual está estipulada por tabella.

— A porção de cevada que quotidianamente se dá ás bestas.

— Nos tempos posteriores aos principios da monarchia tomava-se a palavra **ração** pela porção, que a cada um se dá para o seu sustento, e usos da vida em uma communidade, collegio, familia, navio, exercito, etc. Outras **rações** havia no principio do reino, e depois se continuaram a pagar d'aquellas terras, que ou são reguengas, ou por doações e outros titulos, passaram da real corõa, e assim a particulares, como a communidades, cabidos e mosteiros. Todos os direitos reais, e mormente as jugadas, eram chamadas **rações**, e cada uma d'ellas se

dizia no singular *jus, rez, ditio, dominium, bona, facultas*. O mesmo nome de **rações** conservam ainda hoje estes fôros ou jugadas, que em umas partes são de quarto, em outras de quinto, de sexto, de oitavo, de quartoeiro, etc. — Em Viterbo, *Eluc*.

— Porção, ou congrua que se dava aos beneficidos e ministros da igreja, ou fosse em distribuições quotidianas, a que chamavam *diario*, ou fosse cada mez, a que chamavam *mensura*; ou finalmente por anno, como hoje mesmo se pratica, consignando-lhes certa quantidade de fructos, dizimos ou dinheiros.

— *LOC. ANTIGADA: Pagar ração*; pagar fôro como plebeu.

— Dava-se tambem este nome nos seculos X, XI, XII á parte, sorte, ou quinhão da herança, que a cada um dos naturaes, ou herdeiros cabia nas igrejas, mosteiros, ermidas, oratorios, ou outros logares pios, como hospitales, albergarias, etc. Estas **rações** se augmentavam e beneficiavam algumas vezes com novas e mais avultadas doações dos mesmos herdeiros, que n'isto mesmo tinham seus temporaes interesses, crescendo as commendas, casamentos, etc., á proporção que os primeiros fundos se augmentavam. Succedia porém algumas vezes que os doantes se não propunham augmentar, senão aquella porção, que nos ditos mosteiros ou logares pios lhes cabia. E neste caso as outras **rações** em nada ficavam mais avultadas e crescidas. — Em Viterbo, *Eluc*.

— O mantimento dado pelos reis aos moradores de suas casas, que andavam assentados nos livros da sua cozinha.

— Nos foraes e arrendamentos é a quarta parte dos fructos, por exemplo, metade, quarto, oitavo, que o lavrador, encabeçado, ou rendeiro deve pagar ao senhorio, segundo as escripturas do tracto, ou parçaria, e ração.

**RACEMO**, *s. m.* Vid. *Racimo*.

**RACHA**, *s. f.* Fenda, fisga, greta.

— Bocado de pau rachado, laseca. — *Enxertar de racha*; rachar o tronco ou ramo, onde se mette o enxerto.

— **ADAGIO:**

— Pequenas rachas accendem o fogo, e os madeiros grandes o sustentam.

**RACHADEIRA**, *s. f.* Instrumento de ferro proprio para rachar os ramos onde se enxerta, etc.

**RACHADO**, *part. pass.* de *Rachar*. Fendido, aberto.

— Biquartilho, bifido.

**RACHADOR**, *A, s.* Pessoa que racha, que a parte lenha.

**RACHADURA**, *s. f.* De racha, e o suffixo «dura». A acção de rachar.

— A fenda, racha, fisga. — *As rachaduras da terra*; por effeitos volcanicos.

**RACHAR**, *v. a.* (Do grego *rhasso*). Fender, abrir. — *Rachar lenha com macha-*

do. — «Ambos acertaram os encontros: o de Dragonalte rompeu o escudo ao do Salvage, e detendo-se na fortaleza das armas, rachou a lança em pedaços, fazendo-o algum tanto encostar sobre o arção trazeiro; mas o seu foi tanto mais forte, que deu com elle no chão.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 130.

— Termo de estofador. Riscar e abrir a pintura ou estofa com um ponteiro de pino, prata, ou ferro para apparecer o ouro, que está por baixo da ultima mão de tinta, o que representa as roupas, de ordinario pretas, e as figuras do estofado.

— LOC. FIGURADA: *Rachar com aqouetes*; ferir o corpo, escalar.

— Fazer em achas.

— LOC. POPULAR: *Rachar a quem*; mal-tratar-o com palavras.

— *Rachar-se, v. refl.* Fender-se, abrir-se. Vid. *Gretrar*.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

**RACHEBIDOS, s. m. plur.** Soldados da costa Rajes na India, que são como os janizaros do turco.

**RACHIALGIA, s. f.** Vid. *Raquialgia*.

**RACHITIS.** Vid. *Raquitis*.

**RACIMADO, A, adj.** Que está em fôrma de racimos, em que ha racimos, racimoso.

† **RACIMICO, A, adj.** Termo de chimica. *Acido racimico*; acido extrahido das aguas mães, de que se extrahiu o acido tartarico.

— *Camphora racimica*; camphora formada de pesos eguaes de camphora ordinaria, cujo poder rotatorio se exerce para a direita, e de camphora de matricaria, cujo poder rotatorio se exerce para a esquerda.

**RACIMIFERO, A, adj.** (Do latim *racemifer*). Termo de poesia. Que produz, ou traz racimos.

† **RACIMIFLOR, adj. 2 gen.** (Do latim *racemus, e flos*). Termo de botanica. Que tem as flores em fôrma de racimos.

† **RACIMIFORME, adj.** Termo de botanica. Que se assemelha a um racimo. — *Thyreo racimiforme*.

**RACIMO, s. m.** (Do latim *racemus*). Termo de botanica. Grupo de flôres ou de fructos que tem relação com um cacho.

— Inflorescencia em flôres pedicelladas.

— Cacho de nvas.

**RACIMOSO, A, adj.** (De *racimo*, e o suffixo «oso»). Termo de botanica. Diz-se das plantas cujas flôres estão dispostas em fôrma de racimos.

— *Latadas racimosas*; latadas que estão em cachos.

† **RACIMULOSO, A, adj.** Termo de botanica. Que tem as flôres em pequenos racimos.

**RACIOCINAÇÃO, s. f.** (Do latim *ratiocinatio, de ratiocinari*). Termo de philo-

sophia. Acção de raciocinar, de usar da razão.

**RACIOCINADO, part. pass.** de *Raciocinar*. Discursado.

† **RACIOCINADOR, s. m.** Termo de historia romana. Escravo ou liberto, que tinha as cartas do patrão ou do amo nas grandes casas.

**RACIOCINAR, v. a.** (Do latim *ratiocinari*). Termo usado somente no estylo dogmatico. Usar da razão.

**RACIOCINIO, s. m.** O conhecimento da relação que ha entre duas idéas, resultante do conhecimento da relação que cada uma d'ellas tem com uma terceira chamada *media*.

— Alguns definem raciocinio o acto intellectual, com que inferimos um juizo d'outro. Divide-se em *deductivo e inductivo*; *directo e indirecto*; *deductivo*, quando procede do geral para o particular, isto é, quando passa de juizos mais geraes, para outros que o são menos: *inductivo*, quando sobe do particular ao geral, da especie para o genero, da consequencia para o principio: *directo*, quando dos principios postos, tiramos immediata e directamente em conclusão a mesma verdade que pretendemos provar: e *indirecto*, quando dos principios postos tiramos immediata e directamente não a verdade, que pretendemos provar, mas sim uma conclusão, que nos leve ao conhecimento d'essa mesma verdade. O *raciocinio indirecto* ainda pôde dividir-se em *raciocinio por absurdo, por hypothese, por enumeração e exclusão de partes*.

— *Raciocinação*, discurso.

— Uso da razão.

**RACIONABILIDADE, s. f.** (Do latim *rationalitas*). O caracter de ser racional.

— O ser racional.

— A faculdade, o poder de raciocinar.

1.) **RACIONAL, adj. 2 gen.** (Do latim *rationalis, de ratio*). Termo didactico. Que só se concebe pelo entendimento. — *As abstracções tem no nosso espirito uma especie de existencia racional*.

— Que é conforme á razão, á theoria. applica-se a todo o systema, a todo o preceito fundado nos principios tirados da razão, e deduzido d'estes principios como consequencia natural e rigorosa.

— Dotado da faculdade de raciocinar.

Ouve a voz de hum Filosofo, que sempre  
Poz em balança igual Choupana e Throno;  
Que o ente *racional* n'homem contempla,  
O mesmo berço, e tumulo, e mais nada.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 3.

Nos entes *racionaes*, nos entes brutos,  
Mais se conhece seu poder, seu sceptro;  
A força empresta á maquina vivente;  
Se elle fallece, o movimento acaba;  
Quando na douda Maquina se furta,  
Debil chama mortal se apaga, e foge.

IDEM, MEDITAÇÃO, caut. 2.

As mortaes precisões sujeita os brutos  
O Soberano Architector do Mundo,  
Do homem soetos são, são delle estoes;  
Mas delles o mortal lições não toma.  
Quasi me peja o triste paralelo  
Dos Entes *racionaes* co'os entes brutos!  
Orgulhoso o mortal sacode o jugo  
Das leis, e da razão; e as leis do instincto  
Invariaveis animaes conhecem.

IDEM, caut. 3.

Quando o ser *racional* perto descobrem;  
O respeito, ou temor delles se apposa:  
O Tigre não conhece, o Tigre insulta  
Inda os restos d'antiga Monarquia.

IDEM.

— Termo de mathematica. *Quantidade racional*; aquella cuja relação com a unidade pôde ser expressa por numeros, quer inteiros, quer fraccionarios.

— Fundado no raciocinio. — *A mecnica racional é uma sciencia mathematica e abstracta*.

— Termo de geographia astronomica. *Horizonte racional*; aquelle que côrta o do céu e a terra em dous hemispherios; diz-se em opposição ao *horizonte sensivel* ou *apparente*.

— Termo de medicina. Que é fundado nos principios systematicos e leis scientificas. O methodo empirico é mais antigo que o methodo *racional*, porque é mister immediatamente ajuntar um grande numero de factos, e experiencias, antes de poder estabelecer principios scientificos. — «Dos Cesares, Imperadores, Reys, Princeses, e Dymnastos do Mundo, houve tambem huma copioza serie de Medicos Dogmaticos, e *racionais*. O Imperador *Augusto Cesar* foi medico famozo, e dos seus commentarios tirou Valeriano myutos, e diversos remedios. Nos do Imperador *Tyberio* descobrio Galeno certas pastilhas, que elle como bom Medico tinha composto.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 245, § 67.

— Arrazoado.

— Substantivamente: *O racional*; diz-se em opposição ao *animal*.

De veneravel rosto, accessos olhos  
En descubro Platão, que o Nume eterno  
Neste immenso espectáculo conhece.  
Na Planta, e Bruto, e *Racional* o adora.  
A novo amor dá luz, e alegre espera,  
Que a seu astro natal sua alma torne.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 2.

2.) **RACIONAL, s. m.** Termo de historia romana. Especie de intendente do palacio, na côrte dos imperadores.

— Official do fisco.

— Termo de historia hebraica. Ornato que o grande sacerdote trazia no peito, e que consistia em um pedaço de estofa precioso ornado de doze pedras finas, em cada uma das quaes se lia o nome de cada uma das tribus de Israel.

**RACIONALIDADE**, *s. f.* De racional, com o suffixo «idade». Termo de philosophia. Qualidade do que é racional. — *A primeira lei da arte é a racionalidade.*

— Termo do mathematica. Qualidade das quantidades chamadas racionais.

— Conformidade com a razão e equidade.

— Os dictames da boa razão natural.

**RACIONALISMO**, *s. m.* Termo de philosophia. Toda a doutrina que admitta o poder, e independência da razão humana. Diz-se em opposição ao *sensualismo* e ao *mysticismo*.

— Systema que pretende fundar as creanças religiosas nos principios fornecidos pela razão: é opposto ao *supernaturalismo*, ou systema da revelação sobrenatural. Os argumentos dos supernaturalistas contra o racionalismo são tirados da impossibilidade de fazer sahir do racionalismo uma religião pratica, e da natureza vaga e hypothetica das creanças fundadas nesta doutrina.

† **RACIONALISTA**, *adj. 2 gen.* Que pertence ao racionalismo. — *A philosophia racionalista.*

— Que professa o racionalismo.

— Substantivamente: *Um racionalista.*

**RACIONAVEL**, *adj. 2 gen.* Arrazoado, conforme á razão. — *Somma racionavel.*

**RACIONAVELMENTE**, *adv.* (De racionavel, com o suffixo «mente»). De um modo racionavel, conforme á razão.

— Com equidade.

**RACIONEIRO**, ou **RAÇOEIRO**, *A, adj.* Que tem direito a alguma razão, que lhe deve ser dada por alguma collegiada ou casa. Vid. Natural de mosteiro.

**RACK**, ou **ARRACK**, ou **RAK**, *s. m.* Licor das Indias, misturado com arroz fermentado, assucar e noz de coco. Diz-se tambem aguardente de cana de assucar, chamada *catchas* no Brazil, e *tafia* nas colonias francezas da America. Vid. Araca, e Orraca.

**RAÇOM**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Ração.

**RACONTO**, *s. m.* Narração, relação, recountamento.

**RADAR**, *v. a.* O mesmo que Redrar, ou Redar, que é dar segunda cava á vinha.

— Ont'ora radar era defender. Vid. Redrar.

**RADIAÇÃO**, *s. f.* Vid. Irradiação.

**RADIADAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Plantas que dão flores compostas radiadas, como a bonina, o girasol, etc. Constituem a decima quarta classe do methodo de Tournefort.

**RADIADO**, *part. pass.* de Radiar. Raiado.

— Termo de botanica. Ornado de um circulo radioso.

— *Corolla, flores radiadas*; corolla, flores que tem riscos em forma de raios, que partem do centro para a circumferencia.

1.) **RADIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de

anatomia. Que diz respeito ao radio. — *Musculo radial.* — *Arteria radial.*

— *S. m.* Nome de certos musculos que occupam a região radial. — *O radial anterior, o radial curto externo, o radial longo externo.*

2.) **RADIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de physica. Que radia, que tem relação com o raio.

— Termo de geometria. *Curvas radiadas*; curvas, cujas ordenadas partem de um só ponto, como a espiral, pela transformação das coordenadas rectangulares ou obliquas em coordenadas polares.

— Termo de mecanica. *Machinas radiadas*; machinas que, n'um estabelecimento de forjas, servem para fazer radiar, e ir a carga em todos os sentidos, a uma distancia maior ou menor do eixo central.

— Termo de zoologia. *Cellula radial*; na aza dos insectos, synonymo de *areola radiante*.

— *Corôa radial*; corôa de raios que se oncontra nas medalhas, na cabeça dos principes, que foram classificados como deuses.

**RADIANTE**, *part. act.* de Radiar. (Do latim *radians*, de *radiare*). Termo didactico. Que se estende radiando. — *Calor radiante.*

Olha est'outro debaixo, que esmaltado

De corpos lisos anda e *radiantes*,

Que tambem nelle tem curso ordenado,

E nos seus axes correm scintillantes.

CAM., LCS., cant. 10, est. 87.

— *Ponto radiante*; ponto d'onde certas cousas emanam da forma de raios. — *Os pontos radiantes das estrellas filantes*; os pontos do eixo d'onde emanam as estrellas filantes.

— Termo de zoologia. *Areola radiante*; areola de forma arredondada que n'uma aza de insecto está no centro, d'onde partem, divergindo, muitas outras areolas alongadas.

— Termo de botanica. Epitheto dado á corôa das synanthereas, quando as flores que a constituem excedem em comprimento as do disco.

— *Syn.*: Radiante, *radioso*.

A effusão abundante da luz produz um corpo *radioso*; a emissão de muitos raios de luz um corpo *radiante*.

Distinguem-se os raios de um corpo *radiante*; no corpo *radioso* estão todos confundidos.

O sol é *radioso* ao meio dia; ao pôr-se não é mais que radiante.

É *radioso* n'um céu puro; através do nuvens transparentes, só é radiante á nossa vista.

Fallando com propriedade, os raios emanam do corpo *radioso*, e rodeiam um corpo radiante.

A palavra *radioso* signala a proprie-

dade, a natureza da cousa; e a palavra radiante uma circumstancia da cousa.

Um corpo luminoso é por si mesmo mais ou menos *radioso*; quando esparge sua luz é mais ou menos radiante.

**RADIAR**, *v. n.* (Do latim *radiare*). Raiar, lançar raios.

† **RADIATIFLOR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem flores radiadas.

† **RADIATIFORME**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se da calathide cujas flores vão augmentando de comprimento do centro para a circumferencia, onde ellas estão mais estendidas.

**RADICAÇÃO**, *s. f.* Acto de radicar.

— Termo de botanica. Disposição das raizes d'uma planta.

**RADICADO**, *part. pass.* de Radicar. Arreigado, enraizado.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

1.) **RADICAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *radicalis*, de *radix*). Termo de botanica. Que pertence á raiz, que parte da raiz. *Pedunculos radicaces*.

— *Folhas radicaces*; aquellas que nascem tão perto da raiz, que parecem sahir d'ellas, e não da haste.

— *Flores radicaces*; aquellas que nascem tão perto da raiz, que parecem sahir d'ellas.

— *Pélos radicaces*; aquelles que guardam muitas vezes as radículas.

— Figuradamente: Que diz respeito á raiz, á essencia, ao principio de uma cousa.

— *Cura radical*; aquella que destroe o mal na sua raiz.

— *Vicio radical*; vicio que produz outros.

— *Humor radical*; liquido imaginario que se considerou como o principio da vida no corpo humano.

— Em jurisprudencia: *Nullidade radical*; nullidade que vicia um acto de modo que não possa jámais ser valido.

— Termo de grammatica. Que pertence á raiz d'uma palavra.

— *Letras radicaces*; letras da palavra primitiva, e que passam para os derivados.

— Termo de algebra. *Signal radical*; signal collocado diante das quantidades de que se quer extrahir as raizes.

— *Quantidade radical*; quantidade precedida do signal radical.

— *Radical intelligencia*; pela raiz perfeita.

— Termo de chimica. *Vinagre radical*; diz-se para designar o acido acetico.

— *S. m.* — *O radical d'uma palavra*; diz-se tambem a parte invariavel d'uma palavra, em opposição ás terminações ou desinencias que esta palavra pôde receber.

— Termo de chimica. Nome dado aos corpos simples, que nos acidos ou bases são combinados com outro corpo que se

considera como principio acidificante ou basicante. Os radicaes são *simples* ou *compostos*; os metalloides são os radicaes simples dos acidos oxygenados; os metaes são os radicaes dos oxydos metallicos. — *O sodio é o radical da soda.*

— Em chimica organica não se admittem senão radicaes compostos; mas tem uma existencia real, como o cyanogeneo e o oxydo de carbone; outros são puramente hypotheticos, taes como o amido, etc.

— *Radical fundamental*; diz-se d'um hydrogeneo carbonado que fórma o fundo das combinações organicas.

— *Radical derivado*; aquelle que se fórma pela modificação do radical fundamental, admittindo para substituir o hydrogeneo, o chloro, o bromo, o oxygeno, metaes ou mesmo grupos fazendo a função de corpos simples.

— Em Inglaterra chama-se assim a que pede a reforma radical do systema do governo e do systema eleitoral, e a extirpação até á raiz de todos os abusos. — *Os radicaes*; os sectarios do radicalismo.

**RADICALISMO**, *s. m.* Systema dos radicaes, dos partidarios da reforma completa da sociedade politica. — *O radicalismo ganhou partidarios.* — *O radicalismo de suas opiniões.*

**RADICALMENTE**, *adv.* (De radical, com o suffixo «mente»). Na sua raiz, na sua origem.

— Totalmente, até á raiz. — «No sentido do tacto he prodigiosa aquella differença de homens chamados Ophiogenos, que vivem no Hellesponto, os quais, por lição de Plinio, só com o contacto curão radicalmente todas as mordeduras das serpentes, por mais venenosas que sejaõ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 19, § 68.

— *Saber radicalmente*; saber a fundamente, e não superficialmente.

**RADICANTE**, *adj. 2 gen.* Vid. Raigotoso.

**RADICAR**, *v. a.* (Do latim *radicari*). Eurraizar, arraigar.

— *Figuradamente*: Fundar, estabelecer.

— *Radicar-se, v. refl.* Arraigar-se, enraizar-se.

† **RADICELLA**, *s. f.* Termo de botanica. Pequena raiz, ultima divisão das raizes.

† **RADICELLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que diz respeito á radicella.

— Que tem a fórma d'uma pequena raiz.

† **RADICIFLOR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *radix*, e *flor*). Termo de botanica. Diz-se das flores que nascem de uma haste subterranea.

† **RADICIFORME**, *adj.* (Do latim *radix*, e *forma*). Termo de botanica. Que se assemelha a uma raiz.

† **RADICIVORO**, *A, adj.* (Do latim *radix*, e *vorare*). Termo de zoologia. Que se nutre de raizes.

**RADICOSO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que participa da natureza da raiz, que tem muitas raizes.

— Vid. Raigotoso.

**RADICULA**, *s. f.* (Do latim *radicula*). Pequena raiz.

— Termo de botanica. Parte do embrião, a primeira que atravessa o involucre da semente para se metter na terra.

— Planta que é conhecida tambem pelo nome de *lanaria*.

**RADIFICAR**, *v. n.* Enraizar-se, arraigar-se.

— *Radificar-se, v. refl.* Enraizar-se, lançar raizes.

**RADIO**, *s. m.* Termo de nautica. Instrumento geometrico a que chamam balestilha; raio da luz do sol, ou das estrellas, raio, semidiametro do circulo; raio de qualquer roda.

— Termo de anatomia. Osso longo que occupa o lado externo do antebraço.

— Termo de zoologia. Primeira nervura do bordo externo da aza dos insectos, que partindo da base, se dirige quasi em linha recta no sentido do comprimento.

† **RADIOCARPO**, *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao radio e ao carpo.

† **RADIO-CUBITAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao radio e ao cubito.

† **RADIOLITHO**, *s. m.* Silicato de alumina e de cal, de estructura fibrosa, e em massas divergentes.

**RADIOMETRO**, *s. m.* Instrumento que servia para tomar as alturas no mar. Vid. Balestilha.

† **RADIOPALMAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao radio e á palma da mão. — *Arteria radiopalmar.*

**RADIOSAMENTE**, *adv.* (De radioso, e o suffixo «mente»). De um modo radioso, brilhantemente, d'um modo brilhante.

**RADIOSO**, *A, adj.* (Do latim *radiosus*). Que tem raios de luz. — *Corpo radioso.* — *Sol radioso.*

— *Ponto radioso*; aquelle d'onde emanam os raios luminosos.

— *Figuradamente*: Animado pelo contentamento e alegria.

Seguindo Phebo a via arrabafada  
Do primeiro mouedor, que constrágidos  
Com curso velocissimo revolve  
(E com violenta furia) os outros orbes.  
Dando a forçada volta, ja tornava  
Mostrarse no Oriente eou radioso  
Rosto, alegando a terra, que a sombria  
Noite confusa, tinha escura e triste.

CORTE REAL, SACRARIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— *SYN.*: Radioso radiante; vid. este ultimo termo,

**RAER**, ou **RER**, *v. u.* (Do latim *radere*). Termo antiquado. Raspar, tirar.

— Nas marinhas, puxar com o roço o sal para o ajuntar, e alimpar o leito.

**RÆZ**. Vid. Arraes.

**RAFA**, *s. f.* Termo popular. Grande fome, galga.

**RAFADO**, *A, adj.* Cheio de fome, faminto.

— *Pobre.*

— *LOC. POP.*: *Casquillo rafado*; o pobre enfeitado de cousas de pouco merecimento.

† **RAFECE**, *adj.* Termo antiquado. Baixo, vil, desprezível.

**RAFEIRO**, *s. m.* Cão grande de guardar gado e quinta.

— *Adjectivamente*: *Uma febre rafeira*; arrebatada.

*Desemb.* Vêde este pulso, senhora, tenho febre?

*Filha.* E mui rafeira.

*Moço.* Pois é febre perulreira, morde em quem ceou, agora em quem não.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 233.

— *Figuradamente*: Pessoa que vigia bem, á maneira de cão rafeiro.

*Criado.* Folgo; a paz que não pelega é fé morta, não melhora.

*Pae.* Vigia, sê bom rafeiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 271.

**RAFIADO**, *part. pass.* de Rafiar.

**RAFIANAZ**, *s. m.* Augmentativo de Rafião.

**RAFIÃO**, *s. m.* Vid. Rufião. — *Cutela com este rafião, que tem enganado todo o mundo.*

Olhade a gente honrada  
Que me trazia o ladrão!  
Hum que foi amancebado,  
Alcoviteiro provado,  
E hum frade rafião.  
Sabeis quão mal me parecem  
Pessoas de mau viver?  
Mais ca moscas m'aborreem,  
Não nas posso ouvir nem ver.  
GIL VICENTE, FARÇAS.

**RAFIAR**, *v. a.* Termo pouco usado. Teceer, guarnecer, ornar com fio, fazer o tissú.

— Afagar, amimar, acariciar, alcovitar.

**RAFINADO**, *part. pass.* de Rafinar. Vid. Refinado.

**RAFINAR**, *v. a.* Vid. Refinar.

**RAGADIA**, ou **RHAGADIA**, *s. f.* (Do grego *rhagas*). Termo de medicina. Greta, rachadura, ou pequena ulcera longa, e estreita entre os interstícios das dobras, ou prégas do anus.

— Racha nos labios e outras partes.

**RAGEIRA**, *s. f.* Termo de marinha.

Cabo, ou amarra, com que se atraca o navio em terra, e que servia talvez para que nlando-se por elle, chegassem o navio á borda, ou costa, ou para outro navio, a quem se dá um dos cabos, ou extremos da rageira. Vid. Rajeira.

**RAGURA**, *s. f.* Termo antiquado. Rancura.

**RAGUSANO**, *A. adj.* Pertencente á cidade de Ragusa.

— Substantivamente: *Um ragusano.*

1.) **RAIA**, ou **RAYA**, *s. f.* (Do francez *raie*). Linha.

— Figuradamente: O limite, extremo, ou termo, ou a ultima linha d'uma região. — *A raia da Hespanha.* — «E o mesmo fez a monsieur de Treginy, caualleiro da ordem de Tosam que veio por mordomo mor da Rainha. Concluido o casamento a Rainha partio de Saragoça, e per suas jornadas, com os senhores que a acompanhauão chegou a raia de Portugal no mes de Novembro deste anno de Mil, e quinhentos e dezoito.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 33. — «Os senhores de Portugal que a foram receber a raia, forão o Duque de Bragança, dom Iaimes, o Arcebispo de Lisboa, dom Martinho da costa, o Bispo do porto, dom Rodrigo de mello Conde de Tentugal, que depois foi Marques de ferreira, dom Martinho de Castelbranco, Conde de villa noua.» *Ibidem*, part. 4, cap. 34.

Tous perguntas

que passam muito da raia;  
não sejas meu confessor.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 437.

Ella as paixões indómitas enfrã,  
Entre o bem, e entre o mal limites marca,  
Do honesto, e justo as raia assignalla.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Pôr a raia por cima.* Vid. Risco.

— No truque do taceo é um dos quatro pontos com que se ganha uma partida.

— Em alguns jogos, traçam-se umas raias com tinta ou giz.

— Figuradamente: *As raia da Divina Omnipotencia*; os limites.

— *Passemos juntos d'esta vida a raia*; morramos ao mesmo tempo.

— Figuradamente: *Pôr a raia mais alta*; avantajar-se, sobrepujar-se, exceder.

— Vid. Raya.

2.) **RAIA**, *s. f.* (Do latim *raia*). Peixe marinho, chato e cartilaginoso, com rabo comprido. Vid. Arraia.

**RAIADO**, *part. pass.* de Raiar. Lis-trado.

— Radiado, ou tom raia.

1.) **RAIAR**, ou **RAYAR**, *v. a.* Listrar, botar uma raia, ou listra de outra cor.

— Figuradamente: Lançar raios de luz. — *Raiar uma sciencia*,

Qual o turvo Oronóque, ou qual o Nilo  
Água, e nome confunde em mar immenso;  
Tal do seio da vasta Natureza  
Profundo seio, pouco a pouco trouxe  
O humano encandecimento a luz brilhante,  
Com que logo *raia*o Filosofia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Não era longe delle um sombra involto  
Da prisão melancolica Boécio:  
Vai banhando os grilhões de amargo pranto,  
Té que *raia*ndo vio Filosofia,  
Que as sombras rompe, as lagrimmas enxuga.  
Consolação extrema he Sapiencia  
No mal da Natureza, e da Ventura.  
*IBIDEM*, cant. 2.

2.) **RAIAR**, *v. n.* Lançar raios de luz.

— Luzir, alumiar, illustrar o espirito.

— Lançar a raia.

— Figuradamente: Avantajar-se a alguém.

**RAIGOTA**, *s. f.* Raiz mui delgada. Vid. Espiga das unhas.

**RAIGOTOSO**, *adj.* Termo de botanica. Que deita raizes.

— *Folhas raigotosas*; diz-se quando na ponta ou em qualquer parte do seu disco lançam raigotas.

**RAINETA**, *s. f.* (Do francez *rainette*). Especie de maçã mui estimada, e denominada assim das pequonas pintas vermelhas e pardas de que é salpicada, e que imitam as da rã.

**RAINETE**, *s. m.* A arvore que produz as rainetas.

**RAINHA**, *s. f.* A mulher do rei. — «O que eu daqui julgo, respondeu Palmeirim, é que Vossa Alteza acerta no que faz, que a donzella é pera mui grandes obras: e antes que se partisse, como fosse cousa, que a rainha já praticara com os grandes, a mandaram chamar e alli ambos juntamente lhe deram a fórmula e maneira, que havia de ter em sua embaixada.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101. — «Então cavalgando no seu cavallo, que lhe deu o escudeiro, e ella no palafrem, em que alli chegára, se partiram, indo a donzella contando como, vindo Dinamarca com recado da rainha pera a imperatriz Vasilisa, que a tormenta do mar a lançára naquella parte, onde sahio com dous escudeiros pera ir vêr as filhas do Marquez Beltamor, que eram suas primas.» *Ibidem*, cap. 106. — «E deixando de falar nelles, por acudir ás cousas mais necessarias a esta chronica; diz a historia que neste mesmo tempo, como já estivesse determinada a partida da Princesa de Tracia pera a corte do imperador Palmeirim, quiz a rainha Carmelia sua avó mandal-a altamente acompanhada, assim de donas pera sua authorityde, como de donzellas pera seu serviço, o alguns senhores do reino pera a honrarem em sua viagem.» *Ibidem*, cap. 111. — «A rainha estava contente de ver aquelle aconteci-

mento e aventura em sua casa, e as damas tambem, por ser cousa nova naquella córte; em especial aquellas, que podiam passar o tempo á custa d'algumas cujos servidores foram desbaratados; e haviam que as donzellas vinham bem acompanhadas, e ser cousa dura podel-as ganhar ninguem, em quanto as o seu guardador quizesse defender. A uma só cousa não sabiam dar razão.» *Ibidem*, cap. 123. — «E virando as costas se saiu tão mal tratado, como entrára. El-rei ficou dando conta á rainha de quem era, levantando nas estrellas a valentia do cavalleiro das Donzellas polo vencer tão levemente; que este Trofolante, entre os mui assignados cavalleiros daquelle tempo era contado. E não queria el-rei que nenhum dos filhos de D. Duardos viesse a sua corte pera se encobrir nella.» *Ibidem*, cap. 126. — «Ora senhor, disse a rainha, cada vez que elle vier, se lhe deve levar tudo em conta, que eu não creio, que quem tanto trabalha de desculpar-se, se encobriu de vossa A., senão por lhe ser forçado. Pego-vos, disse el-rei contra o cavalleiro, me digais quem sois. A mim chamam Trofolante o medroso, respondeu elle.» *Ibidem*, cap. 126. — «Senhor, disse Trofolante, nem o vi, nem o conheço, porém tenho pera mim que é algum dos filhos de D. Duardos, porque tanta força e esforço não cuida que haja em outrem; e pois já cumpri o que me mandou, peço por merce a vossa A., o á rainha, me dêem licença pera me ir, que tenho muito que fazer noutra parte.» *Ibidem*. — «Pois convém, disse elle, que de minha parte vos presenteis ante as damas da rainha, e lhe digais o que como go passastes; o d'ahi vos não vais sem sua licença; não trazeas mais armas se vol-a ellas pera isso não deres. Isto por segurdes a ordenança dess'outros vossos amigos, a que tambem mandei o mesmo.» *Ibidem*, cap. 128. — «Parece-me, disse a rainha, que se o cavalleiro das Donzellas andar muito por esta terra, sempre veremos cousas grandes; e já as damas se não podem cear de lhe dever muito.» *Ibidem*, cap. 129. — «El-rei teve alguns cumprimentos com elles, no fim dos quaes se despediram; e o cavalleiro das Donzellas quizera fazer o mesmo, mas a rainha lhe fez força por alguns dias, que em extremo folgava de o ver em sua casa, assim por suas obras e amizade que tinha com Beroldo e Onistaldo, seus filhos como por ser filho de Florida, com quem se criára.» *Ibidem*.

— A soberana, imperante por direito de successão, como acontece nos reinos de Portugal, Inglaterra, Hespanha, Suecia, Hungria, etc. — *As rainhas de Portugal D. Maria I e D. Maria II.* — «Primeiramente declaramos, que as Rainhas, que forem em estes Regnos, devem d'aver em todas Villas e Terras, que

lhes forem dadas per bom, e virtude de seus Matrimonios, a Jurdiçom em esta maneira.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 40. — «Acabado de passar por esta imaginação, fez seu acatamento al rei, e posto de gholhos ante a rainha, disse em alta voz.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 123. — «Hiaõ a pê, atte que per sua ordem lhe acabaraõ de beijar a mão, fazendo a todos grande gashado, principalmente a dom João de Sousa, que era delle muy conhecido do tempo que andara nas guerras de Granada, ho que feito abalou el Rei pera onde el Rei seu genro, e ha Rainha sua filha vinhão.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 28. — «Dalli per suas jornadas chegarão a Çaragoça ao primeiro dia de Junho do mesmo anno de M.ccccxviiij, onde el Rei dom Fernando com ha Rainha dona Isabel sua mulher entrarão antes de comer, sem nenhuma festa, por trazerem ainda dô pelo Principe dom João seu filho.» *Ibidem*, cap. 39. — «Depois del Rei ter casado fez merce a Rui de Sande pelos serviços que lhe fezera neste casamento, de titulo de Dom, parelle, e pera todos seus descendentes, e o fez veador da casa da Rainha, alem de muitas outras merces, tenças, dinheiro, e ordenados, no que os Reis de Castella o quiseram tambem imitar, dando ao dito Rui de Sande o habito de Sanctiago, com huma boa comenda.» *Ibidem*, cap. 46. — «O qual Principe dom João, que foi Rei destes regnos, segundo do nome, neto do Infante dom Pedro sendo Principe, e casado com a Princesa donna Leonor, oue hum filho de donna Anna de mendoça, dama que andava em casa da Rainha, dona Ioanna de Castella, e de Leam, esposa del Rei dom Afonso, pai do dito Principe a qual desempossada de seus regnos pelos Reis, dom Fernando, e Rainha dona Isabel viuia em Portugal com titulo de Excellente senhora.» *Ibidem*, part. 3, cap. 45. — «E porque Coulaõ staua aleuantado mandou logo embaixadores a Rainha, que gouernaua por seu filho ser moço, os quaes assentario com ella paz a condiçaõ que mandasse fazer a sua custa á Igreja do Apostolo S. Thome que os mouros derribaraõ quando acoiteco o negocio, em que matarão Antonio de sa, e outros Portugueses, como fica dito.» *Ibidem*, cap. 2. — «Aluaro da Costa como procurador del Rei dom Emanuel, e com titulo de embaixador recebeo a Rainha em seu nome, per causa do qual casamento se fizeram per espaço de quinze dias muitas festas, e jogos em Saragoça, onde cntam el Rei dom Carlos estaua.» *Ibidem*, part. 4, cap. 33. — «Que quer dizer eu dom Afonso Rei de Portugal filho do conde dom Anrique, e da Rainha donna Tareja, neto do graude Rei dom Afonso, junta-

mente com minha mulher donna Maphalda, filha do Conde Amedeu de moriana, conyderando nossa morte, etc.» *Ibidem*, cap. 71. — «Poz duas escolhidas em hum par de arrecadas, e fez dellas presente á Rainha Dona Margarida, que as estimou muito; porque tudo o dado de graça leua comsigo agrado, e graça natural.» *Arte de furtar*, cap. 64. — «E como as Rainhas saõ o espelho de todas as Senhoras de seu Reyno, em estas vendo a estima, que a Magestade fazia das esmeraldas, cresceo nellas a estimaçaõ, e logo o dezejo, que o mercador estava esperando para as levantar de preço; e se tivera hum milhaõ dellas, todas as gastara talhando-lhes o valor, que em nenhum tempo viraõ.» *Ibidem*. — «Tanto que a manhã foy clara, a Rainha se levantou logo, e levando comsigo esta sua canareyra môr, e a donzella sómente, se foy por dentro de hum passadiço à camera aonde seu filho estava, e dandolhe conta do que delle queria, mandou à donzella que lhe lesse a carta, e por palavra dicesse tudo o que sobre isto era passado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 142. — «Posso crer com licença de toda a Antiguedade, que Hipparchia amava Crates da mesma fórma que outras amárão hum mouro, como a molher de Jucundo, hum Pigmeo, como a Rainha Lombarda, hum Negro, como a Princesa Fantomina, hum Cocheyro, como a Princesa Lampiria, e hum Donato, que sendo ainda peor que tudo isto, muitas tem amado.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 10. — «Para a boca, narizes, e ouvidos he excellente por experiencias de Hollerio, i. a agoa distillada de nozes mosechadas lançando humas gottas em cada huma daquellas partes. O mesmo uzo com conhecida utilidade tem tambem a agoa de Rainha de Ungria.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 485, § 156. — «Que a rainha, chamando o embaixador catholico, lhe gritara: «Diga ao barbaro de meu irmão que ainda são vivos os netos d'aquelles que venceram vinte e cinco batalhas aos hespanhoes: diga-lhe que não sou castelhana: que sou rainha de Portugal, e que me hei de ir ver com elle no campo.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 16. — «O Diario do Governo, que tanta cousa nos publica que melhor fóra não dizer, nunca se dignou comunicar á Nação este honroso acto, feito, não menos em seu nome e para sua glória, do que para glória da Rainha. Julguei de serviço público deixá-lo trasladado aqui.» Garret, *Camões*, nota D ao canto 7.

— Figuradamente: A rainha do mar; Lisboa, cidade do oceano.

Vendo de muitas gentes as cidades,  
As varias artes, os costumes varios,

Até que levantou, na foz do Tejo,  
A rainha do mar, Lisboa invicta.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 3.

— Rainha do prado; herva, conhecida vulgarmente pelo nome de *barba de bode*.

— Figuradamente: A principal na gradação. — *A aguia é a rainha das aves*.

— A segunda pega do xadrez.

— ADAGIO:

— Não ha rainha sem sua visinha.

**RAINUNCULACEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas que constitue uma ordem da classe das dicotyledoneas, polypetalas de estames hypogynos.

**RAINUNCULO**, *s. m.* Vid. Ranunculo.

**RAIO**, ou **RAYO**, *s. m.* (Do latim *radius*). Linha de luz que lançam de si os astros, as candeias, etc.

— *Raio visual*; o que sahe do centro do objecto e entra pelo da pupilla dos olhos, por meio do qual vemos os objectos; e d'aqui *raio de incidencia, de refração e de reflexão*, e outros vocabulos de optica, dioptrica, e catoptrica.

— Figuradamente: Luz.

O filho do Latona esclarecido,  
Que com seu raio alegre a humana gente,  
Matar pôde a Pythonica serpente  
Que mortes mil havia produzido.

CAM., SONETOS, n.º 87.

— *Raios do sol*; as diferentes linhas de luz que d'elle dimanam. — «Em passar esta serra, que seria de quarenta e cinco até cincoenta legoas, pusemos seis dias de caminho, e no fim d'elles entramos noutra serra não menos agreste que esta por nome Gangitanou, e daquy por diante toda a mais terra he muyto montuosa, agra, e quasi intratavel, e tão fechada de arvoredo, que por nenhum caso lhe podia o sol cõmunicar os seus rayos, nem a sua quentura.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 73.

Se qualquer escriptor isto pertende  
Ou seja fabuloso, ou verdadeiro,  
No braço Portugez, a quem se entende  
Que nenhum outro foi nunca primeiro,  
Conhecido ja onde o Sol estende  
O seu primeiro raio, e o derradeiro,  
Mil feitos achará mais espantosos  
Que os verdadeiros seus, ou fabulosos.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 14, est. 2.

Eis que o Sól turvo rompe as nuvens áridas  
Tiramo o avêx em dôbro com seus raios.  
Quem há, que o horror descreva dessas fumas  
Onde quanto é pesar, quanto é agonia  
Se ajunta eterno, e sempre eterno occulta?

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— «Era uma lenta agonia! E sempre tu ante mim: nas solidões das brenhas, na immensidade das aguas, no silencio do presbyterio, nos raios esplendidos do sol, no reflexo pallido da lua e, até, na hostia

do sacrificio... sempre tu!... e sempre para mim impossível!» Alexandre Herkulano, Eurico, cap. 18.

Elle o descobre nos raios matutinos  
Qu' o Sol nascendo espalha n'horizonte.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— P'aisea de ordinario em zigzague, resultante da descarga electrica entre uma nuvem e a terra. O raio, meteoro terrivel que tom morto instantaneamente homens e animaes, que parte e fende em todos os sentidos as mais robustas arvores, que por uma açção calorifica incalculavel funde rochas e metaes, lança em rola de si um cleiro analogo ao oxifore inflammado, devido ao ozono, isto é, ao oxygeno do ar electrificado, etc.

Outros ardendo vem, e a terra varrem  
Com fôrçoso apressado mouimento  
Buscando vão com voltas turtuosas  
Lugares onde a gente está mais junta.  
Aqui, e alli a espalha, son o grito  
Daquelle enjos pés o rayo encontra.  
Empuxãose hums aos outros por guardarse  
Do coruscante fogo, e ardente chama.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

Mas quem ha hi que não esteja preso  
Do que manda o que o Ceo alto governo?  
Desce hum raio de chumbo em fogo acceso  
Lá da parte do muro mais superna;  
Não detém o forte aço o subtil peso,  
Ao valeroso lleitor passa lha perna,  
Cabe o corpo mortal, que a morte o chama,  
Mas triumphal da morte a eterna fama.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 5.

— «Tal como este foy outro em Campo mayor, que se gabou sabia fazer huma area de foguetes em fórma de girandola; e que havião de sahir della de soslayo todos juntos, como rayos, a ferir as barbas do inimigo com ferrosens de settas. Por mais louco tive outro, que trouxe a este Reyno hum segredo de armas de papel, que disse sabia fazer, untadas com certo oleo, que as fazia impenetraveis a prova de mosquete, e tão leves como a camiza.»  
Arte de furtar, cap. 31.

Veyo primeiro huo rayo,  
após elle huo trovão,  
e gram terremoto então,  
tam grande, que pos desmayo,  
qual não viram, nem verão.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Vio que do ferro só, não liso arado,  
Mas dura espada fabricar devião,  
E do bronze os Cambões, que o raio imitão  
(A taute assolação se chama gloria!)  
Mais o ouro escondêo no abysmo, e sombra,  
De lá se arranca, se conduz ao dia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

Se contempláras ásperas montanhas,  
Onde o mortal que sabe, observa, e nota  
Brilhar por cima o Ceo, sereno, e claro,

E debaixo dos pés por entro opácas  
Nuvens cruzando o raio estrepitoso!...

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Mas não só do ar fluido no gremio  
O raio origem tem, o imperio, a força;  
Da terra dura no cavado seio  
Tambem poder, e estragos alardea,  
Quando em cavernas hórridas se espande,  
Pelo toque do fogo, o ar compresso.

IBIDEM.

Do sempiterno Artifice, de tudo  
He cópia teu clarão; dardejas raios  
Do vasto espaço aos ultimos limites:  
P'elos ares diáfanos te espalhas,  
Chegas do mar no seio, aos astros chegas.

IBIDEM.

Desprendem-se de alpestres serranias  
Penhascos, que fendera o raio necexo;  
Com pavoroso baque aos valles descem,  
He já mar seu limite o campo extenso.  
Inda nos mostra o mar mais triste aspecto,  
Quando, onde móra o recatado China,  
O medonho Tufão revolve as ondas,  
E tapa, repentiuo, os Ceos, e os Astros.

IBIDEM.

Que vista perspicaz! Com força activa  
Chega a transpor as nuvens enceladas:  
Deixa abaixo de si trovões, e raios:  
Té onde os ares liquidos a soffrem  
Vai devassar subindo o Sol ardente.

IBIDEM, cant. 3.

Tranquillo entre paixões vive Epicuro,  
Qual do Olympo o cabeça alm das nuvens,  
Onde o trovão não brame, ou cruza o raio;  
Quem lhe suffoca os gritos do remorso,  
Quando um ai qu' elle exhala, um Deus lhe mostra!  
Oh soberba mortal! cegaste a mente  
(Depois de quantos séculos!) a Branco,  
P'asto de hum fogo atroz, qual foi Vanini!

IBIDEM, cant. 4.

Eu vivo! Mas que mão potente, e sabia  
Me annua, e faz brilhar fulgentes raios  
A meus olhos attonitos! N'hum ponto  
Tirado foi do tenebroso Nada.  
Devo aeaso a mim mesmo o ser, e a vida?  
Nao; que a Terra escaldou nas fundas veias  
Dos vários animaes germs fecundis.

IBIDEM.

Que do seio das trévas produzirão  
Da Natureza enfatico Systema,  
Não lhe commoveo solidas raizes:  
Mas que o Cedro no Libano frondoso  
Da tempestado zomba; o raio insultão  
Da altiva planta os troncos angustosos.

IBIDEM.

Desprendem-se d'alpéstre serranias  
Penhascos que fenderá o raio acceso,  
Com pavoroso baque aos valles descem,  
Que triste quadro os campos representão!

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Tolda-se o ar de turbidos vapores,  
Medonho tã, em raios se desata,  
Instrumento da vida, a vida estanca  
Se com miasmas putridos s'engrossa.

IBIDEM.

Qu' enfiar do mar turvo as vagas podem,  
Podem deixar suspenso o raio acceso,  
E o que he mais arduo ainda, em ferrosos peitos  
Fazer troar a voz do sentimento.

IBIDEM.

— Raio calorifico, ou raio de calor; a linha recta, que segue o calorico, propagando-se.

— Raio luminoso, ou raio de luz; é a direcção, que segue a luz propagando-se.

O claro ar e sereno s'escurece,  
Qu'a grossa e negra nuvem lhe succede,  
O resplendor do Sol desaparece.  
Qu'esta nuvem tambem mesma lh' o impede:  
No mar ao meio dia hoje annoitece,  
Horrisonos trovões de si despõe  
O Ceo, e apoz estrondos espantosos  
Sólta de si mil raios luminosos.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 22.

Se a vista pelos Ceos dilató, e sigo  
De tantos corpos a diversa marcha,  
Que parecem na abobada pendentes,  
Que tanto sobre mim se arquiã, e brilha;  
Se eu considero o ar, puro elemento,  
Cuja interna estrutura em si conserva,  
E encerra em si da luz brillantes raios,  
Que a terra enche de viço, e esmelta as flores.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Vê nos Britannos, barbaros hum tempo,  
Quem medos os altos Ceos, e os astros pesa,  
Quem manda dividir da luz hum raio,  
E as côres neste raio encontra, e mostra.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Um raio de leite; a porção em fio, que sahe espremida, ou esguichada do peito.

— Raio da guerra; aquelle que com ella produz grandes destroços.

E a quem os sagrarei? Delles não digno  
He soberbo mortal, inda que nos homens  
Mando da paz os dons, da guerra os raios,  
E dos caprichos seus os Fados forme  
Dos Thronos, e dos Reis: de balde o cinge  
Encodassada ambição de palma, e louro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Na lança para correr argolas, são os que cercam o toral d'ella.

— Raio do circulo; a recta que vai do centro da circumferencia e termina n'um ponto qualquer da mesma circumferencia; é metade do diametro.

Foi entre tantos Magalhaens primeiro;  
Todos de hum centro os raios se derramão,  
Que vem tocar d'hum circulo os extremos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Figuradamente: Qualquer golpe que faz immensos destroços.

As Censuras, o Bispo, e sua vara  
Vaõs espantelhos são que não me assustão;  
Eu não temo o Meirinho, nem da Igreja  
O forte raio, sem raaõ vibrado;  
E para me livrar do Bispo as iras  
Tenho braço, artes tenho, e tenho modo.

DUNIZ DA CRUZ, MYSSOPE, cant. 6.

Vem outra vez da frígida Livonia,  
Da Escandinavia barbara os Guerreiros  
Trazer nas mãos o ferro, o raio, a morte.

Trome o berço de Tytiro, e se eresta  
Do Cantor immortal o louro em Mantua,  
Quando os canhões horrisonos ving'rao  
O juz dado á maldade, e dado ao crime.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Na roda das carruagens, se chama  
aos paus que sahem das pinas para o  
cubo.

— *Raios da virtude.* — «He' preciso que  
cada hum se incline ao bem por odio do  
mesmo vicio, e não por medo da deshonra,  
a qual não he mais do que huma sombra  
que desaparece infalivelmente aos  
raios da virtude.» Cavalleiro de Olivei-  
ra, *Cartas*, liv. 1, n.º 51.

— *Figuradamente: Raios da patria;*  
modelos de virtude.

*Raios da patria, exemplos de virtude*  
Imitados por ti, por tí citados,  
Sempre os vi abrazados de ira saneta.

GARRETT, *CATÃO*, act. 4, sc. 3.

— *Figuradamente: Os raios da ty-*  
*rannia.*

N'este humilde logar, entre estes muros  
Quasi cercados de armas inimigas;  
Sôbre nossas cabeças cada instante  
Vendo troar da tyrannia os raios;  
Sem accuar ao péso do infortunio,  
Unidos inda pela voz da patria...

GARRETT, *CATÃO*, act. 2, sc. 1.

— *Raios d'ouro.*

Poucas vezes depois o que a formosa  
Daphne fez converter em verde louro,  
Lá sobre a opaca terra, e ponderosa  
Estendêr e encobrir a raio de ouro,  
Quando na hora que a Aurora rociosa  
Quer soltar o cabello crespo e louro,  
Põe junto á fortaleza a aguda proa  
Hum câtur que de lá vinha de Goa.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant.  
13, est. 104.

Dura este bravo assalto e furioso  
Até que de Latona o filho louro  
Nas ondas já meitia o luminoso  
Carro, d'onde espalhára os raios d'ouro.  
Confuso então assaz, e já medroso  
Aquelle antes soberbo, e usado Mouró,  
Não se atreve a esperar a força brava  
Que antes como a venida despresava.

IBIDEM, cant. 14, est. 69.

— *Raios e luz do meu entendimento.*

Tudo he materia, exclama, e tudo Acaso;  
E não pode a materia o dom sublime  
Dar-se a si de pensar; maxima impressa  
No fundo da minh'alma. E donde nascem  
De meu entendimento a luz, e os raios?  
He inerte a materia, e sou repouso,  
Lethargico repouso he della effeito.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Raio que deixa a polvora; a por-  
ção, que fica por abrazar-se, e arder com  
a outra incendiada, quando não é boa,  
e não arde toda junta.*

— Por metaphora: *As forjas do ac-  
cesso raio.*

Tu podes, se te apraz, das grossas nuvens  
Saber a formação, saber as causas:  
Co' as forjas afinar do accesso raio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Figuradamente: Raio ardente.*

D'est arte em nossas mãos he raio ardente  
Esse sulfureo pó, qu' o Mundo assola.  
Este Elemento, dadiwa do Eterno.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Raio abrazador.*

Em tanto o raio abrazador desfecha  
O provocado Jove, e nas entranhas  
Do accendido Volcão sepulta o monstro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Apollo defraudado de seus raios.*

— «Defraudado Apollo de seus raios,  
viu-se estreitado a ser pastor, e a guar-  
dar os rebanhos do rei Admeto. Tangia  
flauta, e todos os zagaes corriam a escu-  
tar-lhe canções á sombra dos ormeiros, e  
juneto a uma crystallina fonte. Até esse  
tempo era selvatica e bruta a vida, que  
passavam: nada mais sabiam que pasto-  
rar suas ovelhas, tosqual-as, mungir-lhes  
o leite, e queijal-o: toda a campina era  
um horroroso ermo.» *Telemaco*, tradução  
de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel  
do Nascimento, liv. 2.

— *O raio fatal forjado em Pela.*

Este o raio fatal forjado em Pela  
Alexandre se diz, co a altiva planta  
Nações esmagá, Povos atropella,  
E no Hydaspes veloz pendocis levanta:  
A Suzá, a Tyro, á Babilonia, Arbella,  
A Asia co'a espada vencedora espanta,  
Corta-lhe a morte os triunfantes passos,  
Surgem Reinos do seu feito em pedaços.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 8.

— *Os raios de Alcides.*

«Que faz Jové, que do alto dessas nuvens  
«Tal relé não destrúe, e me não vingá?»  
Apenaria todas  
Do Olimpo as Divindades, a que os raios,  
A que a Clava de Alcides lhe commettão,  
Para estourar a Pulga.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE  
LAFONTAINE, liv. 3, n.º 22.

— *Raio avivador.*

E, onde não fulgura, onde não brilha  
Teu raio avivador? Na juba hirsuta  
Do generoso Despota das Ferus  
Bom te descobre o torrido Africano,  
No mosqueado dorso Hircanos Tigres  
Sinaes de tuas mãos impressos guardão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *O raio dos vulcanicos canhões.*

Deixais voando, illeso entre ruínas  
O Portuguez magnanimo, que a afronta  
Dos vulcanicos canhões o estrondo, o raio;  
Manda eternos troféos de gloria ao Têjo  
Na desmedida, horrisona bombardá,  
Onde esculpidos vem Valor, e Patria,  
Em quanto de continuo era indignada,  
Entre alvos ossos, que as muralhas cereão,  
Do venecido Sofar medonha sombra.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Um frouro raio de modesto brilho  
das estrellas.*

Que pedes ás estrellas mais propicias  
Um frouro raio de modesto brilho,  
Com que os rubis da bóeca, com que os lyrios  
Do peito entre-ver deixas.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, pag. 21.

— *Figuradamente: Um raio;* pessoa  
mui diligente e activa; de grande pene-  
tração; pessoa que faz immensos e rapi-  
dos destroços.

— *Vento, ou ar de raio;* o ar agitado  
pela chamma electrica, ou rarefeito, que  
faz grande impressão, como o vento da  
bala em quem toca.

— *A voz do raio;* grito atoador.

Encerra occultos bens hum mal qu'he visto,  
Tantos estragos de instrumentos servem  
A vingança immortal: a voz do raio  
He grito atoador qu'os mãos assusta,  
Inda que d'ouro, e purpura se vistão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Imagem coroada de raios;* imagem  
tendo sobre a cabeça uma aureola brilha-  
nte. — a 7. Deste mesmo Astro vio Pie-  
rio 8. Huma Imagem em certa moda  
coroada de raios, e com huma mão, que  
voando com duas azas, mostrava no mes-  
mo tempo o caminho do seo Oriente para  
o Oceazo. Tanto foi entre os Antigos,  
deste beneficio, e commum dispenseiro  
das luzes, a veneração, o obsequio, e a  
idolatria.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal  
medico*, pag. 156, § 5.

— *Termo de nautica. Raios da roda  
do leme;* os balaustrés torneados d'ella,  
e cujos extremos salientes á circumfere-  
ncia da roda, formam as malaquetas onde  
o homem que governa o leme applica a  
força.

— *O raio;* a frecha.

*Silv.* O meu me ferio d'agulha  
e dedal, não de frecheiro.

*Leon.* Qual frecheiro, mana? meutem;  
amor tira a papagaio,  
d'onde é, d'alli dá o raio.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 175.

— *Figuradamente: Fiosinhos de raios  
que entram em casa, a que chamam dia-  
binhos.*

*Cioso.* Porque aquelles fiosinhos  
dos raios que entram, uns susões

chamam-lhe velhos diabinhos que entram em casa, e d'estesinhos se armam sempre uns diabões.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 243.

— Figuralmente: *O raio acceso de um vingador.*

Ah! que dentro em seu peito um Deus se esconde, Mostra-lhe nos olhos luminoso espelho, Onde todo descobre o horror do crime, Descobre hum vingador, que o raio acerco Tem, prompto a desflechar, na dextra irada.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— É raio.

— Disse-lhe raios.

**RAIOSINHO**, *s. m.* Diminutivo de Raio. Pequeno raio.

**RAIVA**, *s. f.* (Do latim *rabies*). Doença dos animaes damnados, hydrophobia.

— «A qual tinha propriedade, que a hum certo tempo acudia á pessoa ferida della huma raiva, mordendo a si mesmo, como se fosse mordido de cão damnado: o que se vio em hum Cavalleiro da Villa Estremoz chamado Lopo de Villalobos, e em outros que alli foram feridos.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 4.

Terrivel Tubarão, dos vastos mares He flagello, e terror, e a raiva sua Na propria especie (horror!) se nutre, e ceava.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Bolos de farinha, manteiga, ovos e assucar.

Eil-a vem, dissimulemos, que nel campo dormirás.

*Phil.* Certo que a mofta faz quando quer raivas d'estremos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 105.

*Phil.* Raiva te amassaria eu, falso malo enganador.

IBIDEM, pag. 137.

— Raiva de jogar, de fazer mal, de dizer mal; furor.

— **LOC. ANTIQUADA:** *Pôr raiva a alguém;* dizer ou fazer cousa que a assanha, por injuriosa ou affrontosa.

— Grande appetite. — *A raiva da fome; da sede.*

— Figuralmente: Ira grande e ardente.

Ó diabo qu'en o dou, Que tão mau he de aturar. Oh Jesu! que enfadamento, E que raiva e que tormento, Que eguecira e que enceicira! Eu hei de buscar manceira D'algum outro aviamonto.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Vi amor; mas em caso igual, mostrar nelles amor! Queria vêr nelles des-

peito, raiva; que em tudo me contradissem; que me achassem feia; que namorassem outra Dama; e por último que fuissem do ciãosos, pois que em taes apparencias desleães mostrava.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Com ellas fez parar, mas não vencidas, O forte Pirhu as Legiões Romanas. A tanto chegou a raiva dos humanos! Do solitario bosque as feras tira, Dá-lhes furor, que a Natureza nega; Instrumentos as faz de sangue, e morte.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Termo antiquado. Infamia, nota, alvice, labéo.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem o seu cão quer matar, raiva lhe põe nome.

— Com raiva o asno, torna-se á lbarda.

— O cão com raiva em seu dono trava.

— **SYN.:** Raiva, *escandescencia*. Vid. este ultimo termo.

**RAIVAÇÃO**, *s. m.* Termo popular. Pruido forte do appetite, ou copula venerea.

**RAIVADO**, *part. pass.* de Raivar. Enraivado, raivoso, encolerisado.

**RAIVAR**, *v. a.* Arder em raiva, em colera.

*Raivar* tanto sideraque E tanta zarzaganã, Vou-me a morrer de sequia Em cima d'hum ulmadraque. E ante de meu finamento, Ordeno meu testamento Dosta manceira seguinte, Na triste era de vinte E dous desde o nascimento.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— Cubigar, desejar com furia, e colera.

— *Raivar com alguém;* enfurecer-se, irar-se, encolerisar-se.

*Dna.* Oh! como folgo pardellas de a Philippa ter furtado esta carta manorada parestas de nas orelhas a trazer por arrecada! Hei-a de fazer raivar!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 105.

*Viv.* Olhae-me aquillo em questão.

*Grim.* Toda me fazeis raivar; assi é, hei de estalar.

IBIDEM, pag. 385.

— *Raivar o vento;* enfurecer-se, esbravejar, enfiurar-se o vento.

— *Raivar-lhe a lascivia no corpo;* enfurecer-se, fazendo os seus mais violentos effeitos.

**RAIVENTO**, *A. adj.* Raivoso, que está com raiva, cheio d'ella.

**RAIVOSAMENTE**, *adv.* (De raivoso,

com o suffixo «mente»). De um modo raivoso, com raiva.

**RAIVOSINHO**, *A. adj.* Diminutivo de Raivoso.

**RAIVOSO**, *A. adj.* (Do latim *rabiosus*). Que está com raiva, raivento, cheio de raiva.

Assi como se ve branco, e raivoso

O touro que no corro anda acossado

Com testa carrancuda, e vista esquiua:

Mil brandidos nos ares levantando:

Assi Garcia de Sá quando do Souma

Tal recendo lhe dão, fica sem tento,

Fogelhe a cor do rosto, ajunta, e ceita

A branca sobranceola, assi dizendo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

Furor, e Amor lhe abração juntamente

O duro coração, branco, e raivoso:

Se castigo imagina, não se atreue

E se a furia o constrange, amor o impede.

Com taes contrarios juntos num segoito,

Da camara se sae, e a Lionor deixa

Arrependida não, mas desgostosa

De o ver assi por ella descontente.

IBIDEM.

— Acompanhado de raiva, do desesperação, de ira.

— Diz-se tambem das paixões fortes que enfurecem. — *A lucuria raivosa.*

— *Raivosos cães;* animaes cheios de raiva, rancor.

Das Leis, e Magistrado á cinta trazem, E cheios de dardo, iraq, caes raivosos, Arremessando Cães, que ardidos seguem O fero Javali, que veloz foge A emboscar-se na densa, e vasta moita, Correm, sem tino, apoz o bom fonsalveas, Que em seguro já posto, ao pé da guarda, Os olha com desprezo, o com insulto.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

Ataca a preza timida, que fôge;

Debalde fôge victima, raivoso

No palpitante coração lhe empolga

As encurvadas garras, e d'hum golpe

A sangra, a rasga, a despedaça, a traga.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Figuralmente: *O raivoso vento;* o vento furioso, embravecido.

São da bondade tutelar a prova, Pois dos terriveis toxicos se tirão Armas, que á fria Morte a fouce embotão. Assim montão de turbidos vapores, Que no pejado seio o raio acolhe, Co'a brava furia do raivoso vento Mil vezes se transforma em ondas puras. Que, humedecendo as aridas campinas, De Flora, e de Pomona os dons alentão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

**RAIXA**, *s. f.* Vid. *Raxa*.

**RAIZ**, *s. f.* (Do latim *radix*). A parte da planta que fica debaixo da terra, e que absorve, para a nutrir, os succos que lhe são apropriados. — «Eu dei uma topada com meu cavallo em uma raiz d'uma ar-

vore, que se não pôde ter em a mão direita; e vou triste por não poder chegar a tempo, que estou pera morrer com pesar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 104. — «Vinhão todos vestidos com huns panos como mandins, feytos de *rayzes* de ertuas, com tintas de muy varias cores listrados. O cabello retorcido, algum tanto grande, e pardo, e os vestidos sobraçados ao modo de Melinde.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*. — «Para untar com huma penna o palato he insigne o seguinte apoplegmatismo. R. de triaga de Andromeda drachm. ij. de extracto de Castoreo scrup. semiss.; de pos de *raizes* de pietro scrup. j. de oleo distillado de alambre got. vj. miscce.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 485, § 155. — «Cada copa de vinho que virara fora seguida de una ou outra allusão aos antigos padres do ermo, que, alimentando-se de hervas e *raizes* e saciando-se no arroyo do valle, tinham chegado, não só ao apice da sanctidade, mas tambem a velhice robusta e dilatada.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

— *Figuradamente*: Origem, principio, fonte, base, causa d'onde alguma cousa provém. — «E se buscarmos a *raiz* destas perdas grandes, havemola de achar no descuido das pagas pequenas, que occasionarã licença nos acredores, para se pagarem de sua mão, sem repararem na censura de ladroens, que incorrem pelo que levão de mais: e se algum pezar os acompanha, he de não acharem mais, para se pagarem tambem de dous perigos, a que se puzerão.» *Arte de furtar*, capitulo 6. — «Conselhos bons saõ muito bons de dar, mas muito mãos de tomar: muitos os daõ, e poucos os tomaõ. Conselhos mãos tem duas *raizes*: ou nascem de odio, ou de ignorancia: por peores tenho os primeiros; porque a ignorancia procede da fraqueza, e o odio resulta da malicia; e a malicia he peor inimigo que a fraqueza.» *Ibidem*, cap. 30. — «Francisco Patricio 2. a denominou Alicerse, e Fundamento de tudo o que se pode saber. Sancto Isidoro 3. a definio Universidade admiranda, e *raiz* da planta de todas as Sciencias, e facultades. O famoso Grammatico Dionysio Licinio mereceo ter huma estatua no Capitolio, que tanta veneraçõ grangeou esta *Arte* entre os Romanos.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 127, § 98.

Hade-te ir definhando a pouco e pouco, E da heivada *raiz* hãde brotar-he  
As parasitas plantas, que mui breve  
Gigantes erescerão, e hãde assombrar-te,  
Vingança! — En sempre vi esses Romanos.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— A parte occulta d'uma cousa que apparece. — A *raiz dos dentes*.

— *Figuradamente*: O pé, a parte inferior. — A *raiz do monte*. — «De um lado as tendas dos arabes, derramadas pelas *raizes* dos montes e pelos cimos dos outeiros, podiam comparar-se ao acampamento das tribus do deserto, que, emprazadas á voz do propheta, se houvessem ajuntado n'um ponto unico das solidões onde vagueiam.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 9.

— *Conhecer alguma cousa bem de raiz*; saber alguma cousa bem a fundamento, radicalmente, profundamente. — «Para se livrar o Principe de todas estas Scylas, e Charybdes, deve conhecer bem de *raiz* os talentos, e animos de seus Conselheiros: e faça porisso, porque nisso está a perda, ou ganho total de seu Imperio.» *Arte de furtar*, cap. 30.

— Restos de causas, ou meios, que vão produzindo os mesmos effeitos. — «Eu vi muito bem a prova, que de bom namorado fizestes na cidade de Constantinopla, e sei que a fé e amor, com que tão grande cousa acabastes, tem algumas *raizes* dentro em vós, que vos estorva o galardão dos trabalhos desta terra.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 101.

— A *raiz*; os bens chamados de *raiz*. — *Bens de raiz*; são herdades, casas, etc.; em opposição a *bens moveis*. — «E vista per nós a dita Ley, adendo e declarando em ella dizemos, que vendendo alguma possissom de *raiz* o marido sem outorgamento da molher, poderá essa molher demandar em Juizo, e cobrar a dita possissom, sem gaçando pera ello Carta d'ElRey.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 11, § 2. — «O qual costume visto per nós, declarando em elle dizemos, que se algum homem casado der á sua barregaõ alguã cousa movel, ou *raiz*, ou a qualquer outra molher, com que aja carnal afeiçom, a molher sua poderá revogar, e aver pera si a dita cousa, que assy for dada.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 12, § 2. — «E declarando ácerca da segunda parte da dita Lei, que falla em como se deve haver a dita divida primeiramente pelos bens do devedor, etc. Dizemos, que nom deve seer demandado o fiador em nenhum caso, ataa que o principal devedor nom seja primeiramente demandado, e condatado, e feita a eixecuçom em seus bens assi moviis, como de *raiz*; e feita assi a dita eixecuçom, em aquello, que se nom pôde aver polos bens do principal devedor, poderá seer demandado o fiador.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 53, § 3. — «A qual Ley vista per Nós, adendo e declarando em ella Dizemos, que todo Corregedor, Juiz, ou qualquer outro nosso Official, que seja posto a tempo certo em alguã Comarca, Cidade, ou Villa, ou em outro algum lugar, durante o tempo de seu Officio, nom possa hi comprar, escambiar, nem afforar, nem arrendar bens alguns

de *raiz*, nem possa receber doaçom d'alguns bens, assy moviis como de *raiz*, que lhe seja feita per alguã pessoa, que seja de sua jurdiçom.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 61, § 1.

— A parte dos montes que se encobre profundamente na terra.

— Palavra primitiva.

— *Laçar raizes de vivenda*; arraigar-se na terra.

— *Saber alguma cousa de raiz*; saber alguma cousa solidamente, e não superficial, nem pela rama.

— A *raiz das carnes*; sobre o corpo nú.

— *Arrancar de raiz*; extirpar com as *raizes*.

— *Ter raizes na terra*; ter bens, familia, assento, estabelecimento.

— *Figuradamente*: *Arrancar de raiz* os viciõs, peccados, maus habitos, etc.; arrancar de todo com as suas causas.

— *Raiz do dente*; a parte d'elle, que está dentro do alveolo, e o segura na queixada.

— No jogo da pella, a raia que remata o jogo.

— Termo de arithmetica e de algebra. O numero que multiplicado por si mesmo produz a sua elevaçõ a alguma potencia. — 4 é a *raiz* quadrada de 16, ou de si mesmo elevado á segunda potencia, como 4<sup>2</sup>. — 5 é a *raiz* cubica de 125, ou de si mesmo elevado á terceira potencia, como 5<sup>3</sup>.

— Termo antiquado. Genero de estofo usado para vestidos.

**RAIZAME**, *s. m.* Todas as *raizes* da planta.

**RAJA**, *s. f.* Termo de origem hespanhola. Abertura, faxa, listra.

**RAJÁ**, *s. m.* Principe indiano.

— Nome honorifico entre os mouros malaios, que quer dizer *d'elrei*, que accrescentam a seus proprios nomes.

**RAJADA**, *s. m.* Termo de nautica. *Rajada de vento*; refega forte de vento, procellosa, arremeços impetuosos, pelo que se diz: *vento de rajadas*, ou *de furacões*.

**RAJADO**, *A*, *adj.* Que tem raios ou listras de côr. — *Cavallo melado rajado de branco*.

**RAJEIRA**. Vid. *Rageira*.

**RAK**, *s. m.* Vid. *Rack*.

1.) **RALA**, *s. f.* Vid. *Arrão*, ou *Arram*.

2.) **RALA**, *s. f.* — *Pão de rala*; pão feyto unicamente de rolão.

**RALADOR**, *s. m.* Termo de funileiro. Instrumento usado nas cozinhas e boticas para ralar queijo, pão, etc.

**RALADURA**, *s. f.* Raspadura.

**RALAMENTE**, *adv.* (De ralo, e o suffixo *mente*). Vid. *Raramente*.

**RALÃO**, *s. m.* Pão de rala.

— Vid. *Rolão*, termo mais usado.

**RALAR**, *v. a.* Passar pelo ralo.

— Figuradamente: Esgotar a paciência, moel-a.

— **Ralar-se**, *v. refl.* Figuradamente: Moer-se, affligir-se, mortificar-se.

**RALÉ**, *s. f.* Termo de volateria. A ave ou o animal em que a ave de caçar costuma fazer presa.

— *As moças da camara que são gente da nossa ralé*; isto é, das que nhamamos, da nossa ordem.

— Vid. **Relé**.

— *Ações d'esta ralé*; ações d'esta casta ou especie.

— *Não é d'aquella ralé*; não gosta d'aquillo, ou não é habil para aquillo.

— Figuradamente: *A sua ralé são loucaminhas*; isto é, o que caça o que mais lhe agrada, o que elle caça, busca, o em que se ceva, são lisonjas.

**RALEA**, *s. f.* Termo antiquado. Especie, casta, sorte.

**RALEADO**, *part. pass.* de Ralear.

— Termo de botanica. Que é ralo, em pequeno numero.

— *Umbrella raleada*; diz-se quando tem peduncullos em pouca quantidade.

— *Verticillo raleado*; diz-se quando os seus flosculos estão um tanto distantes entre si.

— *Racimo raleado*; diz-se quando as suas oscadas são um tanto realeadas, e flexiveis para os lados.

**RALEADURA**, *s. f.* O ralear, fallando particularmente da vinha, quando por effeito de um temporal cae a flor, e não vinga o fructo.

**RALEAR**, *v. a.* Fazer ralciros.

— *V. n.* Tornar-se ralo ou raro.

— Ficar ralo, com ralciros. — **Ralear** *am as uvas*.

**RALEIRO**, *s. m.* A parte das vinhas e outros plantios onde morreram ou nasceram mal as plantas, o sementceiras, por serem cabeços maus, ou morrerem, ou não nascerem de afogados de monda, etc. calvas, mortorios.

— Vid. **Mortorio**.

— Toma-se tambem no sentido figurado.

**RALEO**, ou **RELEO**, *s. m.* O brodio dado aos pobres na portaria do mosteiro de Alcobaga.

**RALEZA**, *s. f.* Vid. **Rareza**.

**RALHADO**, *part. pass.* de Ralhar. — «Quo um frade caetano, tio do duque de Cadaval, estava preso no seu convento por ter ralhado do casamento do sobrinho com uma filha do conde de S. Vicente.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, eap. 16.

**RALHADOR**, *A*, *s.* Possoa que ralha por habito.

**RALHAR**, *v. n.* Ameaçar, fazer grandes ameaças, sem poder para os executar.

— Desgostar-se, agastar-se, enfadar-se. — Diz mal.

**RALHOS**, *s. m. plur.* Orgulhosos e superfluos ameaços.

**RALINGA**, *s. f.* Vid. **Relinga**.

**RALLAN**, *s. m.* Termo antiquado. O mesmo que real, moda. — *Cento e vinte reis em dinheiro, de seis centis o rallan, como el-rei mandar*.

**RALLEIRO DE AGUA**, *s. m.* Termo de historia natural. Ave aquatica, de cor parda, malhada de preto por cima, e cinzenta azulada por baixo, com as ilhargas raiadas de branco e preto, tendo o bico vermelho: vivo entre as hervas junto ás aguas estagnadas.

1.) **RALO**, *s. m.* Vid. **Raro**. Folha de metal furada com buraquinhos, que tapa a janella, ou abertura da roda de freiras, pelo qual se lhes falla.

— Termo do fubileiro. Folha de lata furada, de sorte que fiquem uns rebites, ou as pontas da outra parte, a modo de grossa, sobre as quaes se roça a cidra, o tabaco, para o fazer em porções miudas, cortando-se nos rebites ou pontas, e passando polos buacos, etc.

2.) **RALO**, *A*, *adj.* Vid. **Raro**.

— *Pão ralo*. Vid. **Ralo**.

— *Bicho ralo*; insecto pardinho, com visos de dourado, que roe a raiz da couvo, melões, e mais hortaliças.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— Quem ralo semea, rala leva a pava.

— O fidalgo, o o nabo ralo.

1.) **RAMA**, *s. f.* Os ramos da arvore. — «No cabo d'algumas aventuras chegou a vista do castello d'Almourol. Caminhando polo Tejo abaixo, como fosse em verão e as arvores estivessem cobertas de ramos, e as agoas corresse sem nenhum impeto, acharam tão graciosos o sitio e o lugar por onde caminhavam, que punham em esquecimento o trabalho que as longas jornadas fazem sentir a quem as passa.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, eap. 126. — «E atravessa todo o deserto e per ella nam ha nenhum caminho, nem passagem, soamente em este lugar, onde estaa humma casa feyta do madeyra, o de ramos de palmeyra cuberta, que em os tempos passados mandon fazer ho grão Soldão.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, eap. 38. — «Daqui nos leuou o Ermitão por humnas ruas de aruored, cujas ramos pareço sobir ás nuvens, e no mais intimo d'elle achamos o Governador assentado com outros grandes, que estimarão hirmos ali dar com elles.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, eap. 15.

— *Seda em rama*; seda não fiada, não torcida.

— **LOC. FIGURADA**: *Andar pela rama*; tratar superficialmente as cousas; não as profundar, não ir á raiz d'ellas.

— *A rama da victoria*; a insignia do vencedor, a palma da victoria.

— Figuradamente:

Estes lançam o mais da rama pera elles mais de suspeito. Nem tudo cuida nem pensa, pôde ser não ser a causa isso que diz; mais me vence quo será porque pertence lá mais que outro, e aqui dê pausa.

ANTONIO PRESTES, AUTOR, pag. 303.

Assi é, tem pareceros cá as damas pedamias nas famas, só nas ramas, como ha minas sem haveres, e como ha brazas sem chamas.

INDEA, pag. 303.

— *Cortar os vicios pela rama*; não os arrancar, nem extirpar; deixar os troncos d'onde rebentem e renovem.

2.) **RAMA**, *s. f.* Termo de impressão. Quatro vergas delgadas de ferro quadrado, e em quadro pegadas; no nocio tem um ferro atravessado com suas aberturas, para entrarem n'ellas as ponturas. Na rama se aperta a fôrma, e posta na prensa se imprime.

**RAMADA**, *s. f.* Ramos cortados e dispostos de maneira a assombrarem algum logar.

— Casas cobertas de ramos á pressa abortas pelos lados.

— Sombra com ramos nativos sobre as janellas e portas.

— Ramos mui largos e dilatados da arvore, quo faz grande sombra.

— Coberto á maneira de ramada, ainda que de taboas.

— Pescaria, que se fazia com ramos, lançando grande copia d'elles nos mais profundos poços, para que o peixe subindo das lapas e raizes se acolhesse a elles. Era mui frequente este serviço dos colonos para com os senhorios das terras. O tempo que aperfeiçoou a arte de pescar, igualmente consumiu o uso das ramadas.

**RAMADAN**, ou **RAMAZAN**, *s. m.* (Do arabe *ramadan*). Nono mez do anno arabe, que os musulmanos consagram ao jejum.

— Vid. **Remedão**.

**RAMADO**, *adj.* Vid. **Enramado**. — *Arvore ramada*.

**RAMAGEM**, ou **RAMAGE**, *s. f.* Grupo de ramos e folhas arboreas, folhagem espessa.

— *Ramada*.

**RAMAL**, *s. m.* Molho de fios. — *Um ramal de missanga*.

— Trincheira comprida rectilinea para defender alguma obra corna ou coroada.

— *Ramaes de pinhões, de camoeses secos*; ramaes enfiados.

— Figuradamente: **Ramal gelado**; a similhaça do qual as vertentes lagrimas pendem dos olhos.

Um plumbo manto; outro, o súdrio ardente. Qual tras, no scio as Serpes, que o devorão.

Outro, as vertentes lágrimas, que pendem, Como um ramo gelado, de seus olhos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— *Ramal da funda de atirar pedras*; o cordão, uma das pontas.

— Termo de fortificação. Grandes lados, que atam uma parte da praça principal com as obras exteriores, ou sejam tenalhas, cornas, etc.

— *Ramal da coifa*; a borla ou os cordões que sahem da corôa d'ella.

— *Ramal na mina*; o caminho subterraneo, que guia aos fornilhos.

**RAMALHADA**, *s. f.* Grupo de ramalhos.

— Estrepito de ramos agitados.

**RAMALHAR**, *v. a.* Chegar a obter os ramos mais baixos.

— Fazer som nos ramos, pondo-os em movimento.

— Fazer susurro a rama.

**RAMALHETE**, *s. m.* Ramo de flôres naturaes ou artificiaes, dispostas por certa ordem.

— **RAMALHATEIRA**, *s. f.* A mulher que faz ramalhetes.

— Mulher que os vende.

**RAMALHO**, *s. m.* Ramo cortado, velho e secco.

Por aqui não passarão,  
fica o palheiro ramalho  
aos barcos que vem e vão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 261.

— *Pôr ramalho como em atoleiro*; pôr-se ramos em pé nos barrancos, atoleiros das estradas, para que o viandante se desvie, e não vá cahir n'elles.

**RAMALHUDO**, *A, adj.* Que tem muita rama.

— Galhudo.

**RAMASSÃO**, *s. m.* Vid. Remendão.

**RAMBOTIM**, *s. m.* Certo estofô asiatico.

**RAMEIRA**, *s. m.* Mulher publica, puta, prostituta. Vid. Cantoneira, que differe.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não ha geração sem rameira, ou ladrão.

— Quando a rameira fia, o letrado reza, e o eserivão pergunta quantos são do mez, mal vai a todos tres.

— Amor de rameira, e convite de castalajadeira, não pôde ser, que não custe dinheiro.

1.) **RAEMEIRO**, *s. m.* Homem que arre-mata aos contractadores principaes da algum contracto um ou mais ramos d'elle.

2.) **RAEMEIRO**, *A, adj.* — *Gavião rameiro*; gavião, que saindo do ninho anda de ramo em ramo.

**RAMELA**, *s. f.* Vid. Remela.

**RAMENTOS**, *s. m. pl.* Pequenas partes.

**RAMEO**, *A, adj.* Termo de botânica.

Que nasce sobre os ramos, fallando das folhas, peduncullos.

— Que é relativo aos ramos.

**RA-ME-RAM**, ou **RAMMERÃO**, *adv. onomatopáico*, vindo do som uniforme de um instrumento mal tocado, ou do som de algum instrumento fabril.

— Figuradamente: Costumeira cousa, e praticada vulgarmente.

— Costume, habito vulgar. — *Não passa este homem do seu ra-me-ram.*

**RAMICH**, *s. m.* Termo de pharmacia. A labaga ou azedas, herva.

**RAMIFICAÇÃO**, *s. m.* Termo de botânica. Divisão de uma haste em muitos ramos.

— Disposição de ramos. — *A ramificação do carvalho.*

— Termo de anatomia. Modo pelo qual se dividem as arterias, as veias, os nervos, etc.

— Figuradamente: Subdivisões d'uma sciencia, d'um assumpto, d'uma materia. — *Seguir seu assumpto em todas as suas ramificações.*

— Figuradamente: Diz-se de uma seita. — *As ramificações d'esta seita estendem-se mui longe.*

† **RAMIFICADO**, *part. pass.* de Ramificar. — *Arterias ramificadas.*

**RAMIFICAR**, *v. a.* (Do latim *ramus*, e *facere*). Propagar, estender em ramos a arvore.

— Figuradamente: *Ramificar a geração, a prole.*

— Figuradamente: *Ramificar a sciencia, a doutrina, a seita.*

— Figuradamente: *Ramificar os defeitos, os vicios, os habitos, etc.*

— *Ramificar-se*, *v. refl.* Dividir-se em muitos ramos.

— Figuradamente: Diz-se das noções, das sciencias. — *Estas verdades dividem-se, subdividem-se e ramificam-se até ao infinito.*

— Diz-se tambem de uma seita, de uma doutrina. — *As seitas protestantes tem uma grande tendencia a ramificarem-se.*

† **RAMIFLOR**, *adj. 2 gen.* Termo de botânica. Diz-se das flôres que nascem sobre os ramos.

† **RAMIFORME**, *adj.* Termo de botânica. Que se assemelha a um ramo.

**RAMILHA**, *s. f.* Vid. Raniha.

**RAMILHETE**, *s. m.* Vid. Ramalhete. — «He hum ramilhete composto de excellentes flôres, e não se pôde diser outra cousa com seu leuor se não que foi composto das fragancias dos Jardins mais conhecidos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 67.

Alli vejo o teu Busto, alli cingida  
A frente tens de peregrinas Plantas,  
E tu, qual novo Adão, dás nome a todas.  
Hum ramilhete de purpureas Flores,  
A Europa, a Lybia, a America te off'recem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

**RAMINHO**, *s. m.* Diminutivo de Ramo. Ramo pequeno.

A dar-me  
prazer, sem entresachar-me  
um raminho desfiesto.  
Só Deos tem o contentar-me.  
E' verdade.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 20.

Que favor  
ha de ir nelles?

Pass raminhos  
em bicos de passarinhos,  
cousa que tenha primor.

IBIDEM, pag. 451.

**RAMINO**. Vid. Ramo.  
† **RAMIPARO**, *A, adj.* Termo de botânica. Que deita ramos.

— Diz-se dos polypieiros.

**RAMNO**. Vid. Rhamno.

**RAMO**, *s. m.* (Do latim *ramus*). Porção menor que o braço da arvore, em que se divide o tronco. — *Um ramo de figueira.*

Na trança do chapéo traz sempre um ramo,  
E, se encontrar rascão seu matalote,  
Lá o sabe avisar pelo reclamo.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 53.

Ireis vós pera Sanhoanne  
Polo ceo sagrado,  
Que meu dono está danado.  
Vio elle o demo no ramo.  
Se elle fosse namorado,  
Logo eu vou basear outr'amo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Imaginaua ouir no rumor surdo  
Da cristallina fonte a voz suave  
Daquelle suave boca, quanto ouue,  
E quanto ve, Lianor se lhe afigura.  
Qualquer ou aue, ou ramo que se moue  
Lhe fere o coração com sobresalto:  
Alterado se vira, alenta, e busca  
O fantastico bem falso, e fingido.

CORTE REAL, SAUFRAGIO DE SEPLVEDA, cant. 9.

— «Logo Lereno tomando o gurrão,  
que nos ramos tinha pendurado, se sahio de entre elles; e pondo-o sobre hum penedo, que no valle estava, encostado a elle, e a pastora ao seu cajado, lhe pediu ella que lhe dissesse o seu nome, a terra donde era, e o que naquella buscava.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primavera*.

O meigo brilho espalha; Hêras, que abração  
A Chôça antiga, o Rouxinol, que canta,  
O Velho, que, no umbral, se assenta, a ouvi-lo.  
E os que, Hymnos, Aves, soltão, pelos ramos,  
Que em-sombrão suas câns: e a Deos adora.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

Pizava o gelo, e as comas ouriçavão-se-me,  
Co'a apovilhante geada; o eru Nordeste  
Me dessecava as lágrimas, no rosto.  
C'um, que tirei do feixe, tocoo ramo,  
Abordava os passos mal-seguros.

IBIDEM, liv. 7.

Onde Segóvia, dos Germanos Pythia  
 Já oráculos rompeu, breve transumpto  
 Vi da Mãe de Jesus. Com ramo de Héra  
 Deirão á Mãe, e ao sacro Infante adorno  
 Os maduros Corymbos trecolantans,  
 Que o insulto inda não sentem das goadas.

IBIDEM.

Quando se apraz dos campos Lusitanos  
 A formosa pacífica Oliveira!  
 He symbolo da paz, e a paz implora,  
 S'ergue seu ramo o misero vencido.  
 A dura mão do desabrido Inverno  
 Jámais a despojou do ornato, e gala;  
 Vagrosos ao ar seus troncos sobem;  
 Pouco amanho a vigóra; e médra, e cresce  
 Em terra pedregosa, o sãfia, e dura.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Vio dos Ceos o mortal, quo errante, aliieto,  
 Não tinha asylo mais que as crinas gruttas,  
 Triastes furnas dos horridos penhascos;  
 As vicejantes arvores lho prestão.  
 Do Rei da creação pobre choupana  
 Foi palacio primeiro, e seccoos ramos  
 Das injurias do ár, sem arte, e luxo,  
 A muito fragil maquina lho escudão.

IBIDEM.

Ondeão sem cultura as louras messes,  
 De plantas colossaes so cobre o monte,  
 Alça ent' ellas a cõma o Cedro altivo,  
 Cruzão-se, enlação-se os virentes ramos,  
 Formão tufado bosque, e a sombra entornão,  
 Asylo ao pensador, asylo ao Vate.

IBIDEM, cant. 4.

— Ramificação ou braço em que se divide o tronco da veia ou arteria.

— Ramo de alguma casa, ou familia; o descendente de algum tronco, que o divide e subdivide em familias.

— Ramos dos montes; braços d'elles.

— Ramo do lençol; um dos pannos do quo se compõe.

— Um ramo de gente; uma pequena porção, um pequeno numero.

— Ramo de doença; ataque imperfeito d'ella.

— Ramo do rio; braço d'elle.

— Figuradamente: Ramo de commercio, de industria, de contracto; a parto em que elle se occupa, os effectos; e terra onde elle se faz, e dirige: parte d'elle arrendado a rameiro; ou é tratada de certos que n'ella se occupam particularmente.

— O teu e novo ramo floresente da arvore de Christo.

Vós, teu e novo ramo florecente  
 De uma arvore de Christo mais amada,  
 Que nenhuma nascida no Occidente,  
 Cesarea, ou Christianissima chamada:  
 (Vê-o no vosso escudo, que presente  
 Vos amostra a victoria já passada,  
 Na qual vos deu por armas, e deixou  
 As quo elle para si na Cruz tomou).

CAM., LUS., cant. 1, est. 7.

— Ter ramo de doudice; tocar do doudo; ter parte de doudo; ter vonetas.

— Divisão, ou estrephe, ou estancia em que se divide a ode, ou canção, ou silva, com certa regularidade.

— Termo do teceão. O comprimento de cada ordidura, que corresponde ao da ordideira.

— LOC.: Entregar o ramo; dal-o ao que offereceu mais pela cousa que se vende ou se arrenda em praça.

— Ramo de louro á porta; signal de que na casa se vende vinho.

— Vender ao ramo; vender vinho atavernado, por miudo.

— Figuradamente: Taverna ou casa onde se vende vinho.

— Domingo de Ramos; domingo da semana santa, em que se dão palmas e ramos de oliveiras.

— Semana de Ramos; a que começa em domingo de Ramos, e acaba com as alleluias.

— Sexta-feira de Ramos; sexta-feira da semana santa.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não lhe deixes pôr pé em ramo verde.

— Pelejam os touros, mal pelos ramos.

— Qualquer ramo em janeiro, torcido está quedo.

— O bom vinho não ha mister ramo.

— Ramos molhados, são louvados.

RAMOSIDADE, s. f. (Do ramoso, e o suffixo «idade»). O caracter de ser ramoso.

— A totalidade dos ramos.

RAMOSO, A, adj. (Do latim *ramosus*). Termo de botanica. Que tem ramos; que está dividida em ramos. — Haste ramosa.

— Diz-se da cornadura do veado.

— Diz-se emfim de toda a especie de ramificação. — Em cada parte d'estes atomos viventes, veias, sangue; n'este sangue, espiritos, partes ramosas e humores.

— A materia ramosa; hypothese imaginada por Descartes sobre a configuração da materia para explicar certos arranjos.

RAMPA, s. f. (Do francez *rampe*). O declive de uma collina, de uma montanha.

— Palco; tablado.

— Termo de anatomia. Rampas do caracol; nome dado ás duas cavidades do caracol, no ouvido; a externa ou superior é chamada rampa vestibular; a interna ou inferior é chamada rampa tympanica.

RAMUSCULO, s. m. Diminutivo de Ramo. Ramo pequeno.

RAN, s. f. (Do latim *rana*). Pequeno animal amphibio, creado nos charcos e alagõas; faz grande grasnada mormente nas noutes de verão.

E farei calar as rans  
 De noite, e cantar os grilos,  
 E as patas pelas manhas;  
 E alimpar as maçans,  
 E floreceer os pampillos.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Rã do mar; peixe monstruoso, chato, com bicos na cabeça.

RANZINHA, ou RÁAZINHA, s. f. Diminutivo de Rã. Rã pequena, rã no estado de tetard.

RANCADA, s. f. Vid. Arrancada.

RANÇAR, v. a. f. Tornar-se rancido, enrançar-se.

RANCE, s. m. Movel antigo.

RANCEONAR, v. a. f. Vid. Resgatar, e Arrançar.

RANCESCER-SE, v. refl. Tornar-se rancido, rançar-se.

RANCHADA, s. f. Rancho de pessoas.

— Turba de gente, associação, bando de gente.

RANCHEL, s. m. Diminutivo de Rancho. Casa ou camara pequena.

RANCHEIRO, s. m. O camarada que faz o rancho, ou mesa commum do quartel e camarada.

— Termo de marinha. O marinheiro que faz rancho, ou mesa commum nos navios, e o guarda de sua mão, distribuindo-o convenientemente.

RANCHINHO, s. m. Diminutivo de Rancho. Pequeno rancho.

RANCHO, s. m. Termo de marinha. Lugar á prõa, onde nos navios mercantes se junta e dorme a marinagem.

— O aggregado de mantimentos comprados pela guarnição, a quem se dá para esse effecto a razão a dinheiro.

— Cada um dos grupos que se reune a comer em uma bandeja.

— Casa ou tenda movivel, que se faz pelos caminhos.

— Rancho de Santa Barbara; nos navios, o lugar por baixo da camara onde está a canna do leme, onde vão os artilheiros.

— As pessoas do rancho; no mar, ou nos quartéis militares, as que comem em commum; mesa commum.

— Figuradamente: Bando, facção, parcialidade de poncos, partido. — *Este homem pertence ao rancho do Cargueira*.

— Grupo de pessoas que se separam a conversar.

RANCIDO, A, adj. (Do latim *rancidus*). Que tem ranço, rançosos.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RANCO, s. m. Significação incerta.

RANCOR, s. m. (Do latim *rancor*). Odio occulto e inveterado que se entraha no coração. — «Este nome despede de nosso coração toda a dureza, todo torpor, rãcor, e azedia spiritual. Pois irmãos se te agora nam fostes tam deuotos deste saudavel nome, daqui por diante o sede muyto nomeandoo myntas vezes com confiança e fervor de amor. Lembrem-uos o que diz sam Paulo: que ninguem pode dizer, Jesus, senam mouido pelo Spiritu sancto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

Que faça que em Farsalia o Sogro, e o Genro,  
 (Tumuluoos pár!) dispute o Globo?

Da exterminante guerra não são elles  
Os precursores hórridos: sómente  
Dos homens a ambição, o amor da gloria,  
A avariza, o *rancor*; este e Cometa,  
Que muda a face ao Globo, o sangue entorna.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Ao *rancor* dos mortaes não basta a Terra:  
Vão sobre as ondas disputar crezas.  
Que espantoso conflicto, horrendo estrago.

IBIDEM, cant. 3.

Em convenção pasmosa os Ursos vivem,  
Em bando os corpulentos Elefantos  
Sem odio, sem *rancor* nos bosques passão.  
Getulíeo Leão jámais derrama  
O sangue de hum Leão; vogão no Nilo  
Os Crocodilos, os Hypopotámos:  
Creadas para o sangue, e para a morte  
Cada especie comsigo em paz se liga.

IBIDEM.

— Aggravo, queixa.

— **SYN.**: *Rancor, odio*. Vid. este ultimo vocabulo.

**RANCOROSO A**, *adj.* (De *rancor*, com o suffixo «oso»). Cheio de *rancor*.

— *Homem rancoroso*; homem que conserva odio a alguem.

— Termo antiquado. Substantivamente: *Um rancoroso*; o homem, que querela de alguem, e que na presença do juiz manifesta, e quer provar o crime alheio, e procura a satisfação e vingança da sua propria injuria, ou que como tal se considera.

— Lesado, queixoso, offendido, aggravado.

**RANCOURA**, ou **RANCURA**, *s. f.* Que-rela ou queixa judicial e contra alguem dada perante o juiz.

**RANÇO**, *s. m.* A mudança de côr, cheiro e sabor que sobrevem, por exemplo, á manteiga, ao toucinho, ao azeite, etc.

**RANÇOSAMENTE**, *adv.* (De *rançoso*, com o suffixo «mente»). De um modo rançoso, com ranço.

— Figuradamente: Ao modo antigo.

**RANÇOSO A**, *adj.* Que tem ranço, rançoso.

— Figuradamente: *Estylo rançoso*; estylo antiquado, de mau gosto. O mesmo se deve entender de *conceitos e pensamentos rançosos*.

**RANCURAR-SE**, *v. refl.* Termo antiquado. Queixar-se perante o juiz de alguma violencia, aggravo, injuria, affronta que se lhe fez, ou a cousa e pessoa da sua obrigação. Vid. *Arrancar-se*.

**RANCUROSO A**, *adj.* Vid. *Rancoroso*.

**RANCURUSU**, *ant.* Vid. *Rancoroso*.

**RANGER**, *v. a.* Fazer produzir um som aspero, e que faz arripar o corpo.

— **LOC.**: *Ranger os dentes*; apertal-os, e correr apertadamente uns sobre os outros produzindo estrepito.

— **V. n.** Produzir um som aspero, mais ou menos temeroso. — «Para o povo, ignorante e impiamente credulo, a noite é cheia de terrores; em cada folha que

*range na selva elle ouve um gemido de alma que vagueia na terra.*» Alexandre Herculano, *Enrico*, cap. 7.

— *Ranhar*, mostrando os dentes como os cães.

— *Rangiem os ossos entre os dentes do gigante que o devorava*; estalavam com o mastigar.

— *Ranger-lhe a ferida do peito*; fazer um estrodo com a respiração.

— *Ranger os dentes com o frio da febre*.

**RANGIDO**, *s. m.* O ruído aspero produzido pela cousa que range. — *O rangido dos dentes*. — *O rangido dos carros*, etc. Vid. *Ranger*.

— *Part. pass. de Ranger*.

**RANGIFER**, *s. m.* Vid. *Renno*.

**RANGOMELA**, *s. f.* Termo da Beira. Aversão.

**RANGUE**, *adv. pop.* Usado n'esta locução: *Andar em rangue com alguem*; andar em razões, ralhos, resingas, e altercações.

**RANHADURA** *s. f.* Termo de tanoeiro. O chanfro da aduella.

— O acto de chanfrar.

**RANHO**, *s. m.* (Do grego *rhin, rhinos*). O monoço do nariz.

**RANHOADA**, *s. f.* Fressura. — «De pedida uma ranhoada de carneiro, com duas soldadas de pão, ou seis soldadas, se os nós quizermos.» Doc. de Bostello de 1316, em Viterbo, *Elucid*.

**RANHO, A**, *adj.* (De *ranho*, com o suffixo «oso»). Que tem o nariz sujo de ranho.

— **ADAGIO**: Nem o moço por ranho-so, nem o potro por sarnoso.

**RANHURA**, *s. f.* (Do francez *rainure*). Termo de nautica. Cavidade no topo do pau do turco, onde ronda a bôça, quando n'elle se suspende a ancora.

**RANILHAS**, *s. f.* Termo de alveitaria. A parte trazeira dos cascos das bestas.

**RANINA**, *adj. f.* Vid. *Ranular*.

**RANULA**, *s. f.* (Do latim *ranula*). Termo de eirurgia. Tumor que nasce debaixo da lingua junto ao freio.

**RANULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Diz-se de duas arterias, e de duas veias situadas debaixo da lingua.

**RANUNCULO**, *s. m.* (Do latim *ranunculus*). Termo de botanica. Planta da familia das ranunculaceas, de calyx pentaphylloso, rarissimas vezes triphyllo, e corolla polypetala. As principaes especies indigenas são:

— *Celidonia menor (ranunculus ficaria, Linneu)*.

— *Montão do outomno (ranunculus bulbatus, Linneu)*.

— *O ranunculo gramineo*.

— *O ranunculo dos jardins (ranunculus asiaticus, Linneu)*.

**RAPA**, *s. f.* (De *rapar*). Dado, com dous pequenos eixos em que se imprime um movimento giratorio e que tem nas

quatro faces as letras T, que significa *tira*, R, que significa *rapa*, D, que significa *deixa*, P, que significa *perde* ou *põe*. Se a um jogador fica para cima a face com T, tira a entrada dos parceiros; se a face com R ganha o bolo ou monte todo; se a face com D continúa a jogar sem ganhar nem perder; se, finalmente, a face com P é obrigado a pagar o equivalente ás entradas dos parceiros. É jogo muito usado entre as crianças e sobretudo entre os gaiatos da rua, que o acompanham com muitos anexins.

**RAPACE**, *adj.* (Do latim *rapax, cis*, do mesmo radical que *rapere* (vid. *Rapto*), *rapidus*, etc.). Avido e ardente em fazer presa. — *A aguia rapace*. — *O abutre rapace*.

— *S. m. plur.* — *Os rapaces*; primeira ordem das aves em que se incluem todas as que se designam vulgarmente sob o nome de *aves de presa*. Divide-se essa ordem em duas familias: as *nocturnas*, e as *diurnas*.

— Figuradamente: Disposto á rapina. — *É um homem rapace*.

— Termo de metallurgia. Diz-se das substancias que não sómente se dissipam pela acção do fogo, mas ainda contribuem a fazer desaparecer as outras substancias. — *Os minerios d'arsenico são rapaces*.

**RAPACIDADE**, *s. f.* (Do latim *rapacitate, de rapax, rapace*). Avidez com que o animal se precipita sobre a sua presa. *Rapacidade do abutre*.

— Avidez de se assenhorear do bem d'outrem. — *A rapacidade dos agentes do governo foi uma das causas da queda do imperio romano*.

**RAPACISSIMO A**, *superl.* de *Rapace*. Muito rapace.

**RAPADA**, *s. f.* (Vid. *Rapado*). A cabeça rapada. — *Cabido em desuso*.

**RAPADO**, *part. pass.* de *Rapar*. (Ety-mologicamente, o mesmo que *Raspado*). Raspado na sua superficie. — *Uma raiz rapada com uma navalha*.

— Cortado desde a superficie até á raiz. — *Cabello rapado*. — *Barba rapada*.

— A que se cortou o cabelo, a barba, até ao couro cabeludo. — «A pessoa do Chaubainhaa vinha em huma elifanta pequena em sinal de pobreza e desprezo do mundo conforme á religião em que novamente queria entrar, sem mais outro nehum fausto, vestido por dó em huma cabaya de veludo preto muyto comprida, e rapado de novo de cabeça, barba, e sobrançelhas, e ao pescoço huma corda de cayro muito velha, para assi com ella se entregar a el Rey.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 150. — «Tem idolatria no cabelo e por isso ho criam tam comprido, tendo que por elle ham de ser levados ao ceo. Os sacerdotes comuns nam criam cabelo, mas andam rapados, porque dizem que nam ham mis-

ter ajuda que os leve ao ceo.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 13.

**RAPADELLA**, *s. f.* (Do rapado, com o sufixo «ella»). Acção de rapar.

— Rapadura.

**RAPADOIRA**, ou **RAPADOURA**, *s. f.* (De rapar). Instrumento com que se rapa.

**RAPADURA**, *s. f.* (Do thema rapa, de rapar, com o sufixo «dura»). O que se tira rapando ou raspando; raspas.

— Termo de caça. *Rapaduras de coelho*; nome dado á terra que o coelho tira das covas que faz.

— Termo do Brazil. Massa dura de assucar ainda não purgado ou de mascavado coalhado, na qual se lançam amendoados.

— Costra grossa de assucar pegado aos tijolos das tachas, que se raspam para se guardar, ou misturar e desfazer em mel mascavado.

**RAPAGÃO**, *s. m.* Augmentativo de Rapaz. Mancebo elegante, bem conformado.

**RAPALINGUAS**, *s. f.* (De rapa, e lingua). Herva de superficie muito aspera e negra que cresce naturalmente nos valados e dá bagas semelhantes ás do lentisco.

1.) **RAPÃO**, *s. m.* (Do thema rapa, de rapar, com o sufixo «ão»). Homem que anda rapando e ajuntando lixo para esterear.

2.) **RAPÃO**, *s. m.* Chita ingleza d'algodão, mais forte que a ordinaria.

**RAPANTE**, *part. act.* de Rapar. Quo rapa.

— Termo de brazão. *Animal rapante*; animal que se representa com as unhas estendidas para rapar o chão.

**RAPAPÉ**, *s. m.* (De rapa, e pé). Termo familiar. Cortezia que se faz arrastando o pé para traz.

— Por extensão: Comprimento, acção que se faz para lisonjeiar alguém.

**RAPAR**, *v. a.* (Etyologicamente, o mesmo que *Raspar*?). Cortar até á raiz o que está á superficie. — *Rapar a barba*. — *Rapar o cabelo*.

— *Rapar a cara, a cabeça, o pescoco*, etc.; cortar até á pelle o cabelo que ellas tem. — «Chegadas estas quatorze vellas ao Achem, lhe deraõ conta de tudo o que passava, de que dizem que ficou tão triste, que vinte dias o não vio pessoa nenhuma, no fim dos quais mandou cortar as cabeças aos Capitães das quatorze vellas, e a todos os mais que nellas vinhão mandou rapar as barbas, o que so pena de serem serrados vivos dally por diante andassem sempre vestidos como mulheres, tangendo com adufes por onde quer que fossem, e que quanto jurassem sobre alguma cousa, fosse, assi me Deos traga meu marido, ou assi eu veja prazer dos que par.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 32. — «Caylie atravessada sobre a coxa, an-

dam sempre rapados, cabeça e barba, soamente ho beigo derriba deixam sempre por rapar, e isto em quanto sam mancebos e lhe nam nascein cães, e depoyz que lhe nascein a criam e trazem comprida.» Antonio Tenreiro, Itinerario, capitulo 17.

*Dinheiro*. Dinheiro, senhor doutor.

*Fernanoura*. Anor, doutor meu senhor.

*Moço*.

*Rapou-me* o dogoladouro! amor, doutor, teme mouro, não ha d'este amor, doutor, um minuto a boca d'ouro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 209.

— *Figuradamente*: Estender a mão e tirar tudo o que se acia em monte, em uma superficie. — *Rapar o bolo ao jogo*. — *Roubar por força ou engano*.

Eu dei ao pleoculador, quanto? um de mil e vinte; bem, valente, que rapou o meu senhor melhor que escarnar um dente.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 359.

*Seg. Villão*. Que jogou? conde? matae;

não fallio; *rapae-lh'o*, nora.

*Fernão*. Quei-vos calar, pae, ou não?

*Grimaneza*. E' conde d'ouros? dizeis.

INDEM, pag. 381.

**RAPARIGA**, *s. f.* (Feminino irregular de Rapaz). Mulher nova; creança ou adulescente do sexo feminino. — *E uma linda rapariga*.

*Pero*. Pae, pae, venha a *rapariga*,

E veremos que ella diz:

E como diz a cantiga,

Traga as testemunhas ca,

Sete ou oito abastaraõ.

*Ana*. Senhor, senão for per rezão,

Nunca s'isso provará:

Que era o pão onde os achei

Mais alto do que he essa vara.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Porque, se tem a dama *rapariga*, é justo que lhe mandem cestinho de meio tostão em que ás vezes se fazem grandes viagens, se acerta de ir o preto em pelossinho, quando a simplicidade buta os corninhos ao sol como caracol entre funcho.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 82.

— *Servilheta*.

**RAPARIGO**, *s. m.* Rapaz. Forma antiquada, ainda usada no dialeto gallego.

**RAPARIGUNHA**, *s. f.* Diminutivo de Rapariga.

**RAPAZ**, *s. f.* (Segundo Diez, do latim *rapax*, nom. *rapax*, pela tendencia á rapina que tem os rapazes). Adolescente do sexo masculino; homem novo. — *Um rapaz elegante*. — *Um bom rapaz*. — *Um rapaz solteiro*.

*Duar*. *Rapaz*, és tão namorado l  
Ora falla sem sabor,

Rapaz, que mudas a cor

*Goaç.* Ora estais bem aviado.

*Alm.* Vendes a lobre, villão?

*Goaç.* Si, fidalgo.

*Alm.* Mostra ca:

Quanto a dás? que custará?

*Goaç.* Samicas meio tostão.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Um *rapaz* que o mandei e lhe disse — vac n'um pé — mas a culpa que aqui é quem a tem, inui bem a sei.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 25.

— «Que vos guardeis dos rapazes, não vos apedrejein, se souberem que fostes de parecer que largueis aos inimigos, o que nossos avós nos ganharão com tanta perda de seu sangue.» *Arte de furtar*, cap. 29. — «As idades são agora muito curtas, e se os homens se não adiantarem no exercicio das suas obrigações, terão inui pouco tempo para as usarem. Diz V. M. que creou muito bem seu filho, e que elle ho o primeyro *rapaz* que se agradou de molheres em huma idade tão tenra.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 36. — «Diz que todos estes *Secandijas* andavão em huma *Laguna* da sua terra, e que muitas vezes se *agregou* vel-os, e conhecel-o sem diversas figuras. O melhor que diz nesta materia, he que tambem conheceo em Portugal huma molher que era *Lupis-homom*, e dous rapazes que erão *Bruxas*.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 25. — «Os rapazes do meu tempo tambem dizião *rrro*, *rrro*, *laranjaeira*, e assim este uso de dous *rr* no principio da dicção parece antigo, e ainda que seja bom não he da moda.» *Ibidem*, n.º 7. — «O escrivão da camara e secretario nosso, tirou na visita onze arrobas de peixe, n'este sitio, e desezeis tartarugas e um jacaré pequeno de quatro palmos, com que os rapazes brincaram, os indios encheram as barrigas.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 205. — «Esta senhora, indo visitar a sogra de seu filho conde de S. Lourenço, que casou com a herdeira d'esta casa, sendo muito rapaz, disse á condessa de S. Lourenço, sogra do conde; «Sabeis, marquezã, que João me desatendeu?» — Como assim?» *Ibidem*, pag. 98.

— *Moço de soldada*, laeado.

2.) **RAPAZ**, *adj.* 2 gen. Vid. *Rapace*.

**RAPAZA**, *s. f.* Termo popular. Feminino de Rapaz. *Rapariga*. — Empregado por Jorge Ferreira de Vasconcellos, etc., e usado no dialeto gallego.

**RAPAZÃO**, *s. m.* Vid. *Rapagão*.

† **RAPAZELHO**, *s. m.* Termo familiar. Rapaz atrevido, ou malcreado.

**RAPAZETE**, *s. m.* Diminutivo de Rapaz.

**RAPAZIA**, *s. m.* (De rapaz, com o sufixo «ia»). Dito, acção propria de rapaz; travessura de rapaz.

— Multidão, ajuntamento de rapazes.  
— Credulidade, ingenuidade de rapaz, ou propria de rapaz.

**RAPAZIADA**, *s. f.* (De rapazia, com o suffixo «ada»). Vid. Rapazia.

**RAPAZINHO**, *s. m.* Pequeno rapaz; rapazete.

Por sinal, que de tela boas fitas  
O Mestre me rapou, que era um alambre.  
Mas voão, voão os ligeiros amos,  
E daninhos comsigo tudo levão,  
Os gostos, a saúde, e a memoria;  
E qualquer *rapazinho* agora pôde  
Rachar-me com quinões afoutamente.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

† **RAPAZIO**, *s. m.* De rapaz, com o suffixo «io». Ajuntamento, reunião de rapazes.

— O todo dos rapazes. — O rapazio gosta muito de festas.

**RAPAZOLA**, *s. m.* (De rapaz, com o suffixo «ola»). Termo chulo. Rapaz grande, de 14 a 20 annos, pouco mais ou menos.

**RAPÉ**, *s. m.*, ou *adj.* 2 *gen.* (Do francez *râpé*, ou antes *tabac râpé*, tabaco reduzido a pó). Tabaco de cheirar. — *Tomar uma pitada de rapé.*

Alli a molle pluma se lhe torna  
Em duro campo de cruel batalha.  
Mil cuidados o investem, seu decóro  
Atrozmente offendido, a todo o instante,  
A memoria lhe vem: ora d'um lado  
Os lassos membros volve, ora do outro:  
Suspira, tósse, oscarra, e abrindo a Caixa  
Toma o insulso *rapé*, e não socega.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

**RAPELHO**, *s. m.* Termo antiquado, coligido por Bento Pereira. Rapazinho.

† **RAPHAEL**, *s. m.* (Do hebreu *raphael*, remedio de Deus). Um dos principaes anjos, um dos archanjos. — *Raphael, Miguel, Gabriel e Uriel presidiam aos quatro pontos cardeaes.*

— Celebre pintor da escola italiana do seculo XIV. — *É um Raphael.*

† **RAPHAELINO**, *adj.* Termo de bellas-artes. Que tem o caracter correcto, a pureza do desenho e a harmonia da côr de Raphael.

† **RAPHANIA**, *s. f.* (Do latim *raphanus*). Nome dado por Linneu a uma doença convulsiva assás frequente na Alemanha e que se attribue ao *raphanus raphanistrum* (Linneu), planta crucifera cujas sementes se encontram misturadas com o trigo.

† **RAPHEU**, ou **RAPHÉ**, *s. m.* (Do grego *raphé*, soldadura, de *rháptō*, coser). Termo de anatomia. Nome dado a certas linhas salientes que se assemelham a uma costura; tal é o *raphé* que divide o escroto e o perineo em duas partes lateraes.

— Termo de botanica. Prolongamento dos vasos do funiculo no interior das tunicias d'um grão.

† **RAPHIDE**, *s. f.* (Do grego *raphis*, agulha de coser). Termo de botanica. Fasciculo de crystaes em agulhas que se encontram nas cellulae de alguns vegetaes, caryophylleas, orhideas, etc.

† **RAPHILITHO**, *s. m.* (Do grego *raphis*, agulha, e *lithos*, pedra). Termo de mineralogia. Silicato multiplo originario do Canadá, que se apresenta sob a forma de massas aciculares d'um brilho de seda.

**RAPIDAMENTE**, *adv.* (De rapido, com o suffixo «mente»). Com rapidez; de modo rapido.

**RAPIAR**, *v. a.* Vid. Arripiar.

**RAPIDEZ**, *s. f.* (De rapido, com o suffixo «ez»). Qualidade do que percorre muito espaço em pouco tempo. — *A rapidez do raio.* — *É notavel a rapidez do Douro em tempo d'encheite.* — *Vês a rapidez com que o cavallo corre?*

— Figuradamente: *A rapidez da intelligencia*; a facilidade com que ella passa por differentes objectos.

Excede a nossa intelligencia, excedo  
A sua *rapidez*; correm velozes  
Do fogo estas particulas, e passão  
Dos Ceos a immensidade, em toda a parte  
Se diffundem no ar; destas pequenas  
Porções de clara luz tem lume os Corpos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 3.

— Diz-se do tempo. — *O tempo passa com extrema rapidez.*

— Diz-se dos declives, das rampas. — *A rapidez do declive assustava os viandantes.*

— Figuradamente: Promptidão com que se obra, com se faz alguma cousa. — *O preso escapou com extrema rapidez.* — «O abbade, medindo o aposento a passos largos, falando, meneiando os braços, ceirando os punhos e agitando-os, como o luctador que se amestra para o pugilato da arena, parava de quando em quando e desatava a rir, esfregando as mãos com grande rapidez, antigo habito, que indicava n'elle feroz contentamento.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, capitulo 24.

— Termo de litteratura. Movimento rapido das idéas, das expressões. — *A rapidez do estylo, d'uma narração.*

**RAPIDISSIMO**, *adj. superl.* de Rapido.

Deixo as sombras da terra, aos ares volto...

Interminavel fluido! Só nelle

Entre os seres organicos eu vivo.

Pela extensão do espaço abrange os corpos;

Sempre agitado, elástico se móve;

Da força que o comprime as forças tira.

Elle sustenta das ligeiras aves

Os vãos *rapidissimos*, com elle

As animadas máquinias s'agitão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Tal rebenta do frigido Nifáto  
O Tigris *rapidissimo*, e cortando

Imperios n'outro tempo, hoje só nomes,  
Entra no Seio Persico, e repousa.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

**RAPIDO**, *adj.* (Do latim *rapidus*, de *rapere*, arrebatár). Que percorre muito espaço em pouco tempo.

Tão *rapida* calar das altas nuvens  
Não vê o Passageiro em largo Campo,  
A grasnadora gralha, o negro Corvo,  
Sobre o triste animal, que de cansado,  
Em comprido caminho deo a ossada,  
Como correr se vê o bom Fidalgo  
A voz, e cheiro do mais vil banquete.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

Pois quasi confundido, e quasi ignoto  
Correndo vae no Ceo, qual vae d'area  
Pequeno grão rodando em ar vazio  
Nas levez azas *rapidas* do vento.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Diz-se fallando de correntes, torrentes.

Que, atravessando *rapidas* torrentes,  
A frente tem n'hum lado, e n'outro a cauda,  
Se se enrosca em si mesma, e aguarda as prezas,  
Dos orbes espiraes acima eleva  
A medonha cabeça, e espalha em torno  
A luz ferrenha dos terríveis olhos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Dos rios muda a *rapida* corrente,  
On lhes estanca a fonte, e as agoas sorve,  
Com o choqe horrendo o pedregoso monte  
Se fende, e estala, se submerge, e foge,  
O cégo abyssino subito apparece.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Diz-se d'um rio, d'uma catadupa, d'uma catarata.

Vê nos ares a espada coruscante,  
Da miscrada escurvadão presaga;  
Observa hum rio *rapido* espumante  
De rubro sangue, que o Oriente alaga:  
Já corta o mar em lenho fluctuante  
Herde, qu'a frente triunfal lhe esmaga;  
Desenbro cinzas, solidões, ruinas,  
E sobre tudo tremolando as Quinas.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. II, est. 79.

Em opposto hemisferio, em giro immenso,  
O Mississipi, o *rapido* Amazonas  
Já feito largo mar, no mar s'engolfia.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Olha onde o mar azul s'estende, e alarga  
A quem do Cabo frio; pelas ondas  
Olha correndo o *rapido* Espadarte,  
Vae provocar a singular pejeja  
A desconforme, tumida Balea.

IDEM.

— Diz-se do sol, dos outros astros, meteoros, etc.

Inda me alongo mais: rapido vôo  
Mais que a fuga do *rapido* Cometa  
Me leva pelos Ceos, onde não chega  
Nem fugindo por seculos hum raio  
Do fulgurante Sol. Do espaço eis tóca  
A extremidade incognita aos humanos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

O sol desceia rápido, o ja porto  
De seu diurno termo, começava  
A distinguir no verde-mar das aguas  
A agitada cor de que se adorna  
No oceano derradeiro. Leves gyran,  
Do seguido baixel cruzando em bôro,  
Como um bando de loncas mariposas  
Em derredor da chama — as desteniadas  
De ferro proa rapidas muletas.

GABRIEL, CANÇÕES, cant. 1, cap. 8.

Rápido ia o sol no coo descendo:  
O guerreiro cantor volve a imbrunlar-se  
P'ela escurra e bozques. Não esp'ranças  
De melhor sorte, não lisonjas doces  
De amor próprio, mais doces quando ouvidas  
De labios de mourelas; não promessas  
De mercêdo premio, — nada agita  
O sangue do esforçado navegante.

IBIDEM, cant. 9, cap. 3.

— Diz-se do tempo, comparado a um movimento rápido.

— Que dura pouco. — *A rápida existência.* — *Felicidade rápida.*

Guarda nossa memoria, e guarda o nome  
Contra o furor da rápida existência.  
Fazem-nos guerra os outros elementos;  
Desatão sobre nós pezadas nuvens  
Horribos chuveiros, e outras vezes  
Correm furiosas rápidas torrentes.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Nesta pausa da rápida existência,  
Em que a dor se não sente, o mal se ignora,  
Eu sinto arrebatar-me, e como, e nondo,  
Eu não sei declarar... Subi nas azas  
De sobre humanos extasis, que soltão  
Das corporeas prisões a alma elevada,  
Além da habitação terrena, e trystada.

IBIDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Mas no lugar da rápida belleza,  
E momentanea formosura venos  
Coberto o Campo de douradas Messes,  
Crescem gradas, o vento as volve em ondas,  
O Lavrador impaciente espera  
Qu'á terra a seu suor pague o tributo.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Que produz o seu effeito em pouco tempo; que opera em pouco tempo.

Depois o faxo da razão accendo  
Com mãos puras e limpas de interêso...  
Puras! — que em dextra sordida essa tea  
E' labareda sem clarão, — que abraza  
Sem dar luz — queima e rápida devora  
Antes que um só vislumbro rompa as trevas,  
Que, em vez de dissipar, deixou mais crassas.

GABRIEL, CANÇÕES, act. 4, sc. 3.

— Que vem em declive; muito em declive; muito precipitado. — *Uma rápida collina.* — *Um declive rápido.*

— Momentaneo, que se faz n'um momento. — «A especie de torpor moral em que uma rápida transição de habitos e pensamentos o lançara pareceu-lhe paz e repouso. A ferida affizera-se ao ferro que estava dentro della, e Eurico suppunha-a sarada. Quando um novo affecto voio espresmé-la é que sentiu que não

se havia cerrado e que o sangue manava ainda, porventura, com mais força.» A. Herculano, Eurico, cap. 3.

— Que é feito com promptidão, e em pouco tempo.

Quando em meio

(Gire a Noite, hão-da ouvir bater-lho á pórtia,  
(Não sabia quem) que os chama, com voz baixa;  
E, á praia irão, em rápida corrida.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Destes accesos extasis me arranca  
A Fadiga outra vez. Conserva, ó filho,  
Dentro d'alma gravado isto que observas,  
E quando em vós rápidos desceres  
A tão mesquinha habitação terrena,  
Aos transportados homens o annuncia.

A. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

E dos tempos fixar a immensidade  
N'hum ponto? E pode concentrar-se todo  
Em profunda abstracção, pélagio immenso  
Onde mais de humna vez entra, o naufrágio?  
Podem acaso os Atomos unidos  
Irda que em into, rápido, e constante,  
Conhecer, devisar degrãos profundos  
Que abstracta Metaphysica caheiu?

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

E na passagem rápida encorpóra  
Em si filtradas agoas d'outros montes,  
Que vem como tributo e feudo humilde  
Mais engrossar-lhe a cristallina veia.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

A força presta á maquina vivente,  
O concentrado fogo ao rubro sangue  
Dá movimento rápido nas veias,  
E tanta força ao ar só deve o fogo,  
Assim se volve rápido, espumante;  
A continua impulsão, e os successivos  
Toques o chilo, e nutrição lhe acabão.

IBIDEM.

N'humna passagem rápida s'encontra  
Repercutido o ar, eis se transmite  
Por mil undulações ao centro d'alma,  
Ora produz repouso, ora tumulto.

IBIDEM.

Mais cresce seu calor; e as leis ao fogo  
Dicta d'est'arte o ar e ao ar seguindo,  
Se atica, ou se amortee, e pronto sempre  
A seu sabor lhe dá rápida fuga.

IBIDEM.

Particulas subteis de fogo inquieto  
Do centro aos ares liquidos se lanção,  
Se na passagem rápida não achão  
Nova materia, subito se perden.

IBIDEM.

Tal vae tímida Lebre, que não póde  
Sustentar mais a rápida carreira;  
Arqueja, pára, na miuda arca  
S'envolve, e escappa aos galgos esfaimados.

IBIDEM, cant. 3.

— Termo de litteratura. Em que ha movimento. — *Versos rápidos.*

— *Estylo rápido;* estylo em que as idéas, os movimentos se succedem sem interrupção.

— *Narração rápida;* narração em que os factos se succedem apertados.

— *Eloquencia rápida;* eloquencia animada e convincente.

— Diz-se das facultades intellectuaes cuja acção é prompta. — *Uma concepção rápida.* — *Uma comprehensão rápida.*

Do carcere corporeo inda não solta  
Minh'alma lí te deixa, e o vôo alonga;  
Do pensamento rápido co' azas  
Transponho os claros Céos, transponho os Astros;  
Attende ao que medito envolto dentro  
Do turbilhão dos lucidos Planetas,  
D'onde atrevido indagador alongo  
Sobre quadros incógnitos a vista.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Do carcere corporeo inda não solta,  
Minha alma deixa a Terra, ousada vôa,  
Do pensamento rápido co' as azas  
Transponho os claros Céos, transponho os Astros.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

**RAPILHO**, *s. m.* Pedra esbranquiçada, dividida em pequenos fragmentos, que se encontra nos sitios volcanicos.

**RAPINA**, *s. f.* (Do latim *rapina*, de *rapere*, arrebatar, roubar). Acção de roubar alguma cousa com violencia.

— O que é roubado, o objecto do roubo violento. — *Gente que vive de rapina.*

— Roubo, concussão, rapacidade. — *Aves de rapina;* o mesmo que *aves de presa* ou *rapaces*. Vid. *Rapaces*. —

«As proprias aves de rapina, que não tem outro officio senão caçar, e prear o que encontram, costumam ir ao longe d'onde habitam, fazer seus empregos. Porque serão os homens menos feis, e menos doutrinados?» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*. — «Quando colhe as aves se chama *Aucupia*; e neste exercicio se avantajou muito o famoso Vlysses, que foi o primeiro que de Troya depois de arruinada, trouxe à Grecia passaros, e aves de rapina, como Falcoins, Neblis, e Açores; destramente ensinados a cassar as outras aves, para com este exercicio temperar nos Gregos o vivo sentimento dos parentes mortos na quella guerra.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 120.

— *Caçar de rapina;* caçar á maneira das aves de rapina.

— Figuradamente: *Ave de rapina;* ladrão, saltador, homem que por quaesquer meios mais ou menos violentos se apodera do bem alheio.

† **RAPINANTE**, *part. act.* de *Rapinar*, e *subst.* Que rouba; o que rouba. — *Uma sucia de rapinantes.*

**RAPINAR**, ou **RAPINHAR**, *v. a.* (De *rapina*). Roubar.

— Tomar injustamente, abusando das funcões de que se é encarregado.

**RAPONCIO**, ou **RAPONTICO**, *s. m.* Vid. *Rapuncio*.

**RAPONÇOS**, *s. m. pl.* Vid. *Rapuncio*. **RAPONTIS**, *s. f.* Especie de congorsa,

chamada tambem *ruiponto bastardo* (*centaurea rhapsantica*, Brotero).

**RAPORTE**, *s. m.* (Do francez *rapport*). Termo antiquado. Relação, relatorio, informação; intrigas contra alguém. — Usado por Damião de Goes.

**RAPOSA**, *s. f.* (Do latim *rapus*, rabo, por causa do grande rabo do animal). Mamífero quadrupede silvestre que exerce grande rapina sobre os gallinheiros; é o symbolo da astucia.

— Figuramente: Pessoa astuciosa, que não se deixa cair em logros, antes finamente logra os outros. — *Aquelle homem é uma velha raposa.*

— Cesto de verga de fôrma cubica, usado na illa Terceira principalmente para a exportação da batata e outros productos agricolas.

**RAPOSAMENTE**, *adv.* (De raposa, com o suffixo «mente»). A modo de raposa; astutamente; astuciosamente.

— Ardilosamente; enganosamente. — Com sagacidade, finura.

**RAPOSEIRA**, *s. f.* Vid. Raposeiro 2.

1.) **RAPOSEIRO**, *s. m.* (De raposa, com o suffixo «eiro»). Cova de raposa.

2.) **RAPOSEIRO**, *s. m.* (Corrupção do Raposeiro, de repouso). Termo da Beira. A cama.

— O soalheiro d'inverno.

3.) **RAPOSEIRO**, *adj.* (De raposa, com o suffixo «eiro»). Termo familiar. Astucioso, arteiro, manhoso, arditoso como a raposa.

**RAPOSIA**, *s. f.* (De raposa, com o suffixo «ia»). Acção propria de raposa.

— Astucia, artimanha; ardil.

**RAPOSINHA**, *s. f.* Diminutivo de Raposa. Pequena raposa.

**RAPOSINHAR**, *v. n.* (De raposinha). Fazer acções astuciosas, arditosas; usar de más manhas.

**RAPOSINHO**, *s. m.* Diminutivo de Raposo. Pequeno raposo.

— *Cheirar*, ou *feder a raposinhos*; diz-se do que cheira a catinga ou bodum debaixo dos sobacos.

— A mesma phrase significa tambem figuradamente ter casta de preto ou mulato.

**RAPOSINO**, *adj.* (De raposa, com o suffixo «ino»). Proprio de raposa.

— Astuto, arditoso, sagaz.

**RAPOSIO**, *s. m.* Vid. Rapsodia.

**RAPOSO**, *s. m.* (Vid. Raposa). O macho da raposa. — «Nem correrom a cervo, nem a raposo, nem a lebre, a coelho, nem a outra cousa geeralmente, porque muitas vezes aconteceu ja per aazo desto a hoste receber grande perigo: e devemos de levar aalem da gente hordenada na avanguarda, e reguarda, outra gente de fora, pera escaramuçar, e quaesquer outras cousas semelhantes, que acontecer possam.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 21.

— Figuramente:

vol. v. — 11.

*Cler.* Olha bem pelo virote,

Não te fies de rascão.

*Gonc.* E rascões que aves são?

Samicas são alguns bichos.

*Cler.* Mas são lobos pera nichos,

E raposos de nação.

*Gonc.* Bem hei de saber vender.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Adj.* Arditoso, manhoso, astucioso, sagaz; velhaço.

**RAPOSTEIRO**. Vid. Reposteiro.

**RAPOZIM**, *s. m.* Vid. Raposinho.

**RAPO**... As palavras começando por Rapso..., busquem-se com Rhapso...

**RAPTADOR**, *s. m.* O que rapta. — *O raptador das sabinas.*

**RAPTAR**, *v. a.* (De *raptare*, frequentativo de *rapere*, derivado do part. d'este verbo que é *raptus*). Fazer um rapto.

1.) **RAPTO**, *s. m.* (Do latim *raptus*, de *rapere*, roubar, arrebatar). Roubo d'uma pessoa por violencia ou por seducção.

— Arrebatamento d'uma cousa pelos ares.

— Enlevo, arrebatamento do espirito.

Em mim tomava a Dita vivos rasgos  
Da Desesperação. Oh! quem nos vira,  
Nesse *rapto* embebidos, nos tivéra  
Por dous Rôos, a quem toão, nos ouvidos  
Da sentença de morte os Echos duros.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Termo de mystica christã. Elevação do corpo do asceta acima do nivel do chão, em resultado do seu arrebatamento intellectual.

— No systema de Ptolomeu, *movimento de rapto*, movimento que o primeiro movel communica aos astros que giram á roda da terra.

— Termo de medicina. Transporte repentino dos humores n'uma parte.

— Rapto *hemorrhagico*; affluxo de sangue e hemorrhagia.

2.) **RAPTO**, *adj.* Arrebatado, rapido.

**RAPTOR**, *s. m.* (Do latim *raptor*). O que faz um rapto; raptador.

**RAPUNCIO**, *s. m.* Planta biennial, de cuja raiz se faz salada (*campanula rapunculus*, Linneu).

**RAQUEL**, *s. f.* Nome d'uma planta de ornato, florifera, chamada tambem *lyrio do Japão*.

**RAQUETTA**, *s. f.* (Do francez *raquette*). Instrumento de pau da fôrma d'um bimirbau sem palheta, cujo arco é tecido com uma rede de bordões de viola bem estirados, ou guarnecido de couro bem estendido com que se dão as pancadas no volante ou pelotas no jogo d'este nome. — Tambem se lhe chama *pala*.

**RAQUIALGIA**, *s. f.* (De *raquis*, e grego *algos*, dôr). Termo de antiga medicina. Cólica metallica.

— Modernamente: Toda a dôr que occupa um ponto qualquer da columna vertebral.

† **RAQUIALGICO**, *adj.* Que tem o character da raquialgia.

† **RAQUIDIANO**, *adj.* (De *raquis*). Termo d'anatomia. Que pertence á columna vertebral.

— *Nervos raquidianos*; os que provém da espinhal medulla.

† **RAQUIS**, *s. m.* (Do grego *rhákhis*). Termo d'anatomia. A columna vertebral.

— Termo de botanica. Eixo central da espinha das gramineas, dos cachos, das palmeiras, etc.

**RAQUITICO**, *adj.* (De *raquis*). Termo de medicina. Affectado de raquitismo.

— Substantivamente: *A ourina dos raquíticos*.

— Diz-se das plantas que se desenvolvem mal. — *Trigo raquitico*.

**RAQUITIS**, ou **RACHITIS**, *s. f.* (De *raquis*). Vid. Raquitismo, que é mais usado.

† **RAQUITISMO**, *s. m.* (De *raquis*, com o suffixo «ismo»). Termo de medicina. Doença consistindo n'uma perturbação da nutrição de todos os tecidos, que, produzindo-se na infancia, detem ou perturba o seu desenvolvimento e se manifesta no exterior pela deformação do raquis ou do resto do systema ossoso.

— Termo de botanica. Doença que torna a haste do trigo curta e nodosa.

† **RAQUITOMO**, *s. m.* (De *raquis*, e grego *tomê*, secção). Instrumento d'anatomia, por meio do qual se abre o canal vertebral sem lesar a medulla.

**RARAMENTE**, *adv.* (De raro, com o suffixo «mente»). De modo raro; poucas vezes; raras vezes. — «Por terminos tem este Reyno, da parte do Oriente as terras do grão Mogor, ou Aqabar (apartandose quasi delle, com o rio Indo, de quem toma a India o nome, como diz a Monarchia Ecclesiastica) com o qual o Sophi mui raramente se encôtra por lho estoruaem umas grãdes serras, semelhantes aos Pyreneos de França, ou aos Alpes de Ytalia, por cuja causa viue delle mais seguro, que dos outros imigos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 14.

**RARAR**, *v. a.* Vid. Ralar.

**RAREFACÇÃO**, *s. f.* (Vid. Rarefazer). Termo de physica. Acção de rarefazer; estado do que está rarefeito.

**RAREFACIENTE**, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que rarefaz, que dilata.

— Antigo termo de medicina. *Os rarefacientes*; medicamentos aos quaes se attribua a propriedade de dar mais expansão ao sangue e aos humores circulatorios.

**RAREFACTIVEL**, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que é susceptivel de ser rarefeito.

**RAREFACTIVO**, *adj.* Termo didactico. Vid. Rarefaciente.

**RAREFACTO**, *part. pass.* de Rarefazer. — Ponco usado.

**RAREFAZER**, *v. a.* (Do latim *rarus*, raro, o *facere*, fazer). Termo didactico. Augmentar consideravelmente o volume d'um corpo sem lhe augmentar a materia propria nem o peso; opposto a *condensar*. — *O calorico rarefaz os corpos.* — *O calor da agua a ferver que não rarefaz a agua senão d'uma vigesima sexta parte, rarefaz o vapor da agua a ponto de lhe fazer romper um volume 1300 ou 1400 vezes maior que o da agua que o formou.*

O fogo o rarefaz, então quebrando Insolfrido o grilhão, já livre, e solto O seio rasga á maquina convulsa, Então se despedaça, então do centro Novas torrentes espumantes lança.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Dest'arte o ar que rarefaz o fogo, Da vida aos animas se torna o germen, De tantos dotes o concurso vario Os nossos dias rapidos conserva.

IBIDEM.

— **Rarefaz-se**, *v. refl.* Tornar-se mais raro, menos denso; occupar um maior volume. — *Todo o gaz se rarefaz pelo calor e se condensa pelo frio.*

O luminoso Sol ao vasto Oceano Rouba, em vapor subtil, cereulas ondas. No seio as feicha dos delgados ares; Rarefaz-se o vapor, tolda-se o dia; Sobre as azas do Sul volantes nuvens Correm, lançando do medonho seio.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

**RAREFEITO**, *part. pass.* de Rarefazer. Tornado menos denso, dilatado.

Que rarefeitos, nas quebradas nuvens Deixa livre a prisão, e em liberdade Com pavoroso estrondo estala, e desce.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Mas vês agora rarefeitas nuvens Que sobre as azas do mudavel vento Já vão fugindo ao Sul, e a Calma torna?

IBIDEM, cant. 3.

Nos rarefeitos ares eu descobro Do vago vento a origem não sabida, Arcano sempre aos seculos incognito. Celestes dons do paternal desvelo Da bemfazeja eterna Providencia.

IBIDEM, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 1.

Ello dêo por principio aos Seres todos Esse liquido humor, que cerea o Globo, Que dos ingneos vapores rarefeitos (Tal pensaste, ó Buffon!) cabio dos ares.

IBIDEM, cant. 2.

**RARENSARA**, *s. f.* Arvore da ilha do S. Lourenço, similhante ao loureiro.

**RAREZA**, *s. f.* (De raro, com o suffixo «za»). Vid. Raridade.

— Qualidade do tecido cujos fios estão

pouco ou mal apertados, de modo que se vê através d'elle.

**RARIAR**. Vid. Ralear.

**RARIDADE**, *s. f.* (Do latim *raritate*, de *rarus*, raro). Pequeno numero, pequena quantidade, por opposição a *abundancia*. — *A raridade dos diamantes.* — *A raridade dos honras felizes.*

— Qualidade d'um objecto que não é commum.

— *Cousa rara.* — *Um museu de raridades.*

— *Cousa que succede poucas ou raras vezes.* — *É uma raridade ir este homem ao theatro.*

— Termo de physica. Estado do que está rarefeito.

† **RARIFLOR**, *adj.* (Do latim *rarus*, raro, o *flor*). Termo de botanica. Cujas flores são pouco numerosas.

† **RARIFOLIADO**, *adj.* (Do latim *rarus*, raro e *folium*, folha). Termo de botanica. Cujas folhas são pouco numerosas.

**RARISSIMO**, *adj. superl.* de Raro. Muito raro. — *É rarissimo vel-o.*

**RARO**, *adj.* (Do latim *rarus*). Que não é commum, que não é frequente, que difficilmente se encontra.

Gabando o Capitão a lealdade Do valente, esforçado Lusitano Torna de nouo a ver aquella industria: Aquelle artil, e manha ao mundo raro.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPLYVEDA, cant. 13.

Hão-de enlevá-la as raras maravilhas, Que, de tam longes terras, lhes contares. Dirás, que existe, nas Germanas brenhas, Povo, que descendendo, se diz, dos Teucros.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Té agora vinte seculos não derão Hum tão raro espectáculo aos humanos. Tu genio, ó Galileo, sé delle he sombra Co'a frente augusta de laureis cingida; Marcello o vencedor lhe chora a morte.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 2.

Com as raras produções, que a Natureza Dêo nos climas d'Oceano, e do Nascente, Enriquecer a bellicosa Europa.

IBIDEM, cant. 4.

— *Raro na Europa*, ainda, e então condigno Ornato de reaes copas. — *Alli se enchem Ao limpido jorrar de fresca fonte Da fria agua de Cintra, e saborosa Mais que o licor do Rheno, ou que as sulphureas Lagrymas de Partinope. Tomaram Refeição leve a nobre companhia, E o vate proseguiu.*

GARRETT, CANÇÕES, cant. 8, cap. 3.

— *Caso raro em medicina*; caso que se apresenta poucas vezes.

— *Cousa desusada*; insolita.

*Raro o caso verás*; porém não chora O Jão pelos palmares do seu ninho: Prende-o a amizade, não grilhões de escravo.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 1, cap. 19.

— *Cousa rara.*

Tão arreigado estava contra o inimigo Em todo o peito este odio furioso, Que dá esforço e furor maior que antigo No peito que he de si brando e medroso Mas se espanta este exemplo que aqui digo Lida outro he de dizer mais espantoso, Com que este odio geral curio se prova Com cousa inda mais rara, inda mais nova

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERO DE DU, cant. 18, est. 91

Então ao Coro, que esperando estava, Deo sinal o Deão, e uma Sonnata De Cravo, de Machete, e Castanholas Da Orchestra estrepitosa foi preludio, A que um Duo se segue, *cousa rara!*

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— Diz-se das pessoas para exprimir a excellencia.

Em sombras metaphysicas s'entranha. (Quadro bem digno d'atenção do Sabio, Nunca em meus Versos ficará inglorio!) Os pestilentos halitos da Inveja Quizerão denegrir Varão tão raro.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Diz-se das cousas excellentes e não communs. — *«O vulgo não sabia pôr taxa nos louvores de D. João de Castro, como gente sem enveja das pessoas, e fortunas maiores, os Fidalgos, e grandes ajudavão, ou consentião a vez universal de todos, sendo virtude rara, poder soffrer de seus iguaes a fama; e não houve algum tão ambicioso, que desejasse para si melhor nome, nem mais illustres obras.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.* — *«Aqui foy a primeyra vez, onde vi hns chamarem por Deos. o Sãeta Maria, outros por Ale, e Mafoma. Os naturaes tem estes banhos, por tâ milagrosos, e raros, que me affirmarão, sabi-nem muytas vezes os coyxos, e alejados de todo saões.» Frei Gaspar do S. Berdino, Itinerario da India, cap. 12.*

Nem o raro valor, com que seguindo De seus Avós as inclitas façanhas, Ao som da Caixa, e Pifaros, na frente Da brava Ecclesiastica falange, Coronel General dignou chamar-se.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— Pouco, em pouco numero.

Adeus. — *Aperta o tempo. Nas muralhas Vou confortar os raros defensores Da agonizante liberdade.* — *Marco! Marco-Bruto, meu filho, olha o que deves A Roma, a tí, a mim!*

GARRETT, CANTO, act. 3, se. 3.

— *«Dando nova Nobreza aos do povo, que fazião feitos assinalados nella, e os nobres acrescentando-os a maiores estados, de maneira, que raros saõ os Senho-*

res de Vassallos, que hoje há em Portugal, que não tivessem este heroico principio.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*. — «Os que tem nome e baptismo de christãos, muitos o receberam, sem saberem o que recebiam e vivem tão gentios como d'antes eram, sendo muito raros, ainda dos mais ladinos, os que se desobrigam pela quaresma, e ha christãos de sessenta annos de idade que nunca se confessaram.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 9.

Do pequenino peixe olha o cardume  
De argentea escama tauxiada d'ouro  
E do verniz azul, qu'os Ceos enfeita;  
Se o nome o fez humilde, o gosto o exalta,  
So fosse raro o Grande o desdijára,  
Entraria dos Reis no Paço, e meza.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Raras vezes; poucas vezes, com pouca frequencia. — «Outra differença se toma da parte affecta; e segundo esta hum occupa a substancia do Cerebro; outro, ainda que raras vezes, offende as membranas do mesmo Cerebro; como se colhe *Ex Galen. 4. de causis pulsuum cap. 14.* Outras differenças se tomaõ da côr do corpo, e do rosto, porque dos Lethargicos hums tem as cores assim do rosto, como do corpo chumbadas, e quasi mortíferas; outros não distaõ muyto da cor natural.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 457, § 19. — «Donde, porque raras vezes se dá esta conferencia, e se descobrem, ou encontraõ com difficuldade as condiçoins para que o remedio purgante administrado; e porque tambem o principio universal do Phrenesi está destinado para as sangrias; o qual he brevissimo, porque o morbo he summamente agudo, e se termina com celeridade, e quando vamos a exhibir o medicamento purgante, ja o Phrenesi passa a estar no augmento, ou no estado, em cujos tempos todos temem a exhibição do tal remedio, por isso não costuma ser de muyto uso a purga nos phreneticos.» *Ibidem*, pag. 377. — «Mas, inda que nas grandes affligões raras vezes se acha em uma só pessoa conselho singular e coração esforçado, Polendos se houve tão discreta e valentemente, que assim por mcrna sabedoria, como por esforço singular, os desbaratou com morte de seus inimigos, tomando preso Moleyxexque capitão da frota e sobrinho del-rei, filho d'uma sua irmã e del-rei de Tunes, sem morte de nenhum seu, posto que alguns ficassem feridos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96.

Os annos estão caros, e eu não devo  
Um ganho desprezar, que raras vezes  
A Ventura depara, e nos offrece.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— Singular, extravagante.

— Pouco espesso, não basto. — *Cabello raro*. — *Cabelleira rara*.

— Transparente, que deixa vêr através, fallando d'um tecido.

Oh! sonho não foi esse. — Affigurou-se-me  
Ver do moimento erguer-se um vapor leve,  
*Raro*, como de nuvem transparente  
Que mal linbaça o hume das estrellas  
No puro azul dos ecos: — foi pouco a pouco  
Condensando-se espesso, e longes dava.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 20.

— «Uma figura de mulher, cujas fórmas mal se podiam adivinhar através de um raro cenal que a cubria até os pés, acompanhava-o. Com passo firme, ella se encaminhou para Abdulaziz, e o eunucho desappareceu de novo.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 14.

— Termo de physica. Diz-se dos corpos cujas partes são pouco apertadas.

— Diz-se do liquido delgado e claro, não turvo. — *Vinho raro*.

— Poroso. — *Terra rara*.

— *Bicho raro*. Vid. *Ralo*.

— Adverbialmente:

Mui raro este espectaculo gozaráo  
Os miseros mortaes, quando no throno  
Triste Roma hum só vio: ao Mundo eseravo  
Dictava o crime as leis, lançava os ferros.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO.

Genio, que objectos da terrena estima  
Aos pés soubo calcar, e além subindo,  
Onde o fragil mortal mui raro chega,  
Teve ao lado virtude, e teve o gosto,  
Que esse bello ideal nas Artes busca.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

O coração é cofre precioso  
De que, raro, confia homem prudente  
A chave a seu mais intimo. Guardae-vos  
De baratar assim o ouro cendrado  
Da amizade fiel (confiança intendo)  
A qualquer que sorrindo vos estende  
Talvez curiosa mão, que não de amigo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 8.

— *S. m.* Vid. *Ralo*.

**RÁS**, *s. m.* Vid. *Arrás*. A fórma **Rás** é hoje a mais usada. — *Um panno de rás*.

1.) **RASA**, *s. f.* Vid. *Arrás*. Estofó de lã de varias sortes, taes como *rasa entrapada*, *rasa de Montalvão*, *rasa de nome*.

2.) **RASA**, *s. f.* Taxa dos estipendios ou custas dos autos determinada pelo contador.

— *Escrever á rása*; escrever papéis judicias, que devem ter um determinado numero de linhas.

— *Pagar pela rása*; pagar sem exceder o que limita o regimento do official a quem se pagam as custas.

3.) **RASA**, *s. f.* Cadeira sem costas.

— Antiga medida de capacidade para secos, usada na Beira, onde equivale ao alqueire.

— Pau cylindrico de pouca grossura que se passa por cima d'uma medida de capacidade para secos a fim de tirar o que excede a medida. Vid. *Rasoura*.

**RASADO**, *part. pass.* de *Rasar*. — Obsoleto e mal authorisado.

**RASADURA**, *s. f.* (De *rasa*, com o suffixo «*dura*»). O que se tira com a rasoura ou rása da medida cogulada ou que contém mais do que o justo.

**RASAMENTE**, *adv.* (De *raso*, com o suffixo «*mente*»). Inteiramente, completamente. — «Vinha deliberado a conquistar rasamente toda a Hespanha.» *Monarchia lusitana*, tom. 2, fol. 152.

**RASANTE**, *part. act.* de *Rasar*, e *adj.* Que rása.

— Termo antigo de fortificação. *Linha de defenza rasante*; a recta que partindo do flanco de um bastião leva a direcção da face do bastião visinho, chamada tambem *flanco rasante*.

— *Fogo rasante*; fogo da linha de defenza rasante.

— *Bateria rasante*; a da linha de defenza rasante.

1.) **RASÃO**, *s. f.* Vid. *Razão*. — «Porem como sua condição fosse livre, estas *rasões*, nem o merecimento de Florendos, a poderam dobrar. Almourol se veio descontente e manencorio de ver tanta ingratição em obras merecedoras de outro galardão.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 108. — «A senhora, que se não pagava destas *rasões*, lhe disse: Ora, senhor, isto é tarde, ceiai e repouzaeis, que amanhã praticaremos no que se deve fazer. E despedindo-se delle com toda a cortesia, que o odio e engano podia fingir ou dissimular, o deixou e se foi a seu apousento.» *Ibidem*, cap. 113.

Este para que a minha historia pede,  
Senhores, attenção, seguio a insana  
Lei primeiro do immundo Mafamede,  
E naseo na infiel terra Africana;  
Lei que a brutalidade toda excede,  
Que os seus por si sómente desengana,  
Mas tanto póde a carne (com seu dano)  
Que val mais que a *rasão*, do que o desengano.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 64.

Chegão lá ao logar onde apparecem  
Os navios ao fogo condemnados,  
Artifícios de fogo não fallecem  
Mas fallecem então peitos usados:  
Estes a seu temor mais obedecem  
Que ao que por mil *rasões* são obrigados,  
Faz-lhes isto desejar com grã presteza  
Tornarem-se outra vez á fortaleza.

IBIDEM, cant. 11, est. 60.

Estas e outras *rasões* com que fazião  
A defeza aos Christãos mais impossivel,  
E a guerra que fazer lhes pretendião  
Maior, mais perigosa, mais terrivel,  
Os Mouros Capitães aos seus dizião  
Por lhes fazer a guerra mais soffivel,  
E porque dos inimigos a fraqueza  
Lhe dêsse novo esprito, e fortaleza.

IBIDEM, cant. 9, est. 48.

Pouco o Falcão disto se contenta  
Que em grão perigo vê sua verdade,  
E como ainda procura, ainda intenta  
Do Pacheco provar a enfermidade,  
Grã cópia de *rasões* logo apresenta,  
Mas todas sem vigor, e authoridade,  
Para dar a entender que ser podia  
O que lhe o Sôusa então contradiziu.

IBIDEM, cant. 11, est. 82.

Bofê, senhora *Rasão*,  
Pordoe sua magestade,  
inda eu vos darei christão  
que o seja mais bom melão  
Que vós perdei-lhe a saudade.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 25.

Outra *rasão* vejo eu  
n'outras pelles que não digo,  
que todos querem castigo  
e nenhum no erro seu;  
esta é cotia como figo.

IBIDEM.

Sabeis que *rasão* ha aqui?  
a de Mafoma  
que cativo, vaca toma;  
quant'eu não vejo nem vi,  
outra mesa em que ella coma.

IBIDEM.

Que hei do fallar,  
é minha *Rasão*? e chorar  
seres quem és, vêr-te assim  
não n'ó posso comportar.

IBIDEM, pag. 51.

Outro irá menos jumcado  
de *rasões*, a fidalguia  
tem muito por futezia,  
que Deus não fez outro estado,  
que todo amo é seu dia.

IBIDEM, pag. 151.

Foi amor sempre desterrado  
da *rasão* no seu favor;  
n'isto está grande senhor,  
que o amor que faz mais erros  
seja o mais honrado amor.

IBIDEM, pag. 173.

— «Querendo porem dar a V. A. huma *rasão* que não seja originaria de Portugal, onde as gentes veudo ao menos tanto como nós vemos aqui estão tidas por gentes cegas, se me offerece amanhã a occasião desejada.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 52. — «Por essa *rasão* o faço em tal forma que não fique lugar aos que me culpão, de entenderem que tambem zombo com V. E. a quem só venero.» *Ibidem*, n.º 34. — «Não teve, entretanto, *rasão* o Botelho para tão seccamente responder. O serem do mesmo officio lhe causou displicencia. Deveria agradecido lembrar-se que o snr. conde, honrador dos vivos, que não somente dos mortos, com merecimento, lhe fizera elogios n'uma oitava da sua *Henriqueida*.» Bispo do Grão Pará, *Memoorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 108.

2.) *RASÃO*, *s. f.* (Do thema *rasa*, de *rasar*, com o suffixo «ão»). Rasoura do

rasar as medidas. — Termo colligido por Bento Pereira, o qual parece caído em desuso.

*RASAR*, *v. a.* (Do latim *rasus*, part. de *radere*). Arrasar.

— Igualar a superficie do que está na medida de grãos; tirar-lhe o excedente da medida exacta.

— *Rasar-se*, *v. refl.* Arrasar-se. — *Rasarem-se os olhos d'agua*. — *Arrasar-se* é preferivel.

*RASBUTOS*, ou *REBUTOS*, *s. m. plur.* Termo asiatico. Valentes banianes que professam a arte militar.

*RASCA*, *s. f.* Especie de rede de pescar.

— Embarcação em que se pesca com essa rede.

— Embarcação pequena, costeira, de dous mastros em direcção obliqua, que serve para transporte do mercadorias.

— *Loc.*: Não ter *rasca em alguma cousa*, ou *d'alguma cousa*; não ter parte, quinhão, lucro ou emolumento n'ella.

— *Ter rasca na assadura*; ter ganho, parte, quinhão, emolumento n'algum negocio pouco ou nada legitimo. — *Elle falla assim porque tem rasca na assadura*.

*RASCADOR*, *s. f.* Termo d'ourivaria. Ferro de rascar ou raspar.

— Termo de balística. Peça de ferro de forma de meia lua assentada em um cabo, com que os bombeiros raspam as bombas ferrugentas.

*RASCADURA*, *s. f.* (De *rasca*, thema de *rascar*, com o suffixo «dura»). Impressão, signal que deixa o corpo aspero que arranha, raspa ou corta. — *Saltou uma sebe, mas ficou com o corpo cheio de rascaduras*.

1.) *RASCÃO*, *s. m.* Guisado de carneiro picado com cebola, toucinho, alho, etc.

2.) *RASCÃO*, *s. m. ant.* Pagem ou criada a que se deu logar de pagem; e n'um sentido pejorativo mandrião, vadio.

Na igreja bradão com elle,  
Porqu'assoviou a hum cão;  
E logo excommunhão na pelle.  
O fidalgo maçar nelle,  
Até o mais triste *rascão*.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO FURBO-TORIO.

E tambem as condições  
Do que planeta lhes vem,  
Declarado por item.  
*Cezil*. Dizei embora, *rasões*.  
Qu'eu sei isso muito bem.

IDEM, PARÇAS.

— «Quanto ao Entrudo, é festa do *rascoens*, porque lhe celebram as vespersas com muita taubada e sambarcos com que perseguem os pobres dos salios, tão soberbos por lhes fazerem uma travessura, como se tomáram Masagão de uma pennada. A festa do dia avulta mais n'el-

les que na outra gente.» Soropita, *Poesias e prosas ineditas*.

Ha me de dar d'almoçar  
porque é do seu *rascão*  
que a namora; e sonão  
bem p'de gemer, chiaro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 105.

*RASCA-PIOLHO*, *s. m.* (Composto de *rasca*, thema de *rascar*, e *piolho*). O *piolho*, o que de continuo está coçando e matando piolhos. — Termo insultuoso usado e talvez creado por Gil Vicente.

*RASCAR*, *v. a.* Raspar, arranhar, coçar.

— Antigamente: Gritar, bradar.

*RASCETA*, *s. f.* Vid. *Rasqueta*.

*RASCÔA*, *s. f.* (Feminino de *Rascão*). Criada que serve d'aia.

Outro, que veio aqui de Benavente,  
A *rascão* que viu na manebia,  
Diz que é a mais bella dama do occidente.

P. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 54.

*RASCOEIRO*, *s. m.* (De *rascão*). Namorado de *rascões*, criadas, aias.

*RASCOICE*, *s. f.* (De *rascão*, com o suffixo «ice»). Dito ou acção baixa, malcreada, propria de *rascão* ou de *rascão*. — *Manciras de rascão* ou *rascão*.

*RASCOTE*, *s. m.* (De *rascão*, com o suffixo «ote»). Diminutivo de *Rascão*.

*RASCUNHADO*, *part. pass.* de *Rascunhar*. Esboçado, delineado.

— *Escrito em borrão*.

*RASCUNHAR*, *v. a.* Fazer um *rascunho*, fazer em *rascunho*; desenharr os primeiros e mais rudimentares traços de uma pintura. — «Então *rascunhando* o que querem na parede, que foi tinta de preto, e se lhe deu mão de cal á colher, como estuque; e *rascunhando-a*, ou ferindo n'ella com hum estilo, apparece a figura no preto, que se descobre.» Nunes, *Arte da pintura*, fol. 74.

— *Escrever o borrão* de qualquer cousa; *escrever minutas*.

— *Imprimir signaes fundos*.

*RASCUNHO*, *s. m.* Traços rudimentares, sem determinação dos accidentes particulares do que se ha de pintar, ou traços sobre que se ha de sombrear para fazer um desenho.

— *Minuta*.

— *Borrão* d'uma obra litteraria, d'uma carta.

— *Descripção tosca, imperfeita*.

— *Syn.*: *Rascunho*, *esboço*, *bosquejo*.

Estas tres palavras são termos technicos das artes de desenho, que se empregam tambem por analogia ou extensão na linguagem geral. *Rascunho* é o primeiro lançamento de traços, linhas ou pontos, delimitando as figuras, os horizontes, os accidentes principaes da obra que se ha

de pintar; *esboço* é a pintura ou desenho não acabados, mas em que a idéa da obra apparece clara e apreciavel, havendo já sombras, um colorido imperfeito. Os *esboços* de Sequeira são admiraveis e alguns valem por quadros acabados, emquanto não se pôde dizer o mesmo dos seus rascunhos que não podiam dar idéa do que elle tencionava fazer. *Esboço* é tambem o toro ou cepo depois que o estatuario o desbastou até aos limites que ha de occupar a estatua que vai acabar. *Bosquejo* é propriamente o *esboço* em que já ha colorido. É um erro, que se encontra nas edições augmentadas de Moraes que não se dê o nome de *esboço* ao bosquejo, isto é, com colorido; mas temos ouvido empregar o termo n'esse sentido por muitos pintores de profissão, que menos uso fazem já de *bosquejo*. Na lingua-gem geral: *rascunho* é um borrão d'escrita, uma minuta, *esboço* é o delineamento d'uma obra litteraria e *bosquejo* é uma obra litteraria que se pôde já publicar, mas que o author por consciencia ou modestia fingida ou real assim chama, para a indicar como mal acabada.

**RASGADO**, *part. pass.* de Rasgar. Feito em farrapos; lacerado, roto.  
— Grande, extenso.  
— Figuradamente: Subdividido, cortado.

No mosqueado dorso indocéis Tigres  
Sinaes daquella formosura ostentão,  
Com que enfeitasse a Natureza inteira.  
Onde não brilhas Tu? Se as procellosas,  
Negras nuvens rasgadas, se os ardentes,  
De huma sulfurea luz, fulmineos trilhos,  
Que com vapor electrico espedação  
O tenebroso véo, são teus vestígios,  
Em tua dextra omnipotente as armas?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Aberto.

Misero Vate en sou, no peito acolho  
Desejo de saber, sempre affanoso;  
Apoz a imagem da Verdade eu corro;  
Mas alma involta em sombra, e deslumbrado  
Enigmas obscurissimos diviso,  
Nunca rasgada escuridão de arcanos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

A mysteriosa veyra vai rasgada  
Em esteiros variados, que se prendem,  
Se dividem, se enlação, se desunem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— Fallando dos olhos, da bocca, de grande abertura. — *Olhos rasgados*. — *Bocca rasgada*. — «*Os Olhos*, medianamente rasgados, pardos, e profundos: *Oculi fere sunt cinerei, non valde magni, admodum apti, et parum in capite profunde jacentes, clari, lucidi, et humidi sursum deorsumque currentes.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pagina 333.

— Grande, extenso.

— *Portinhola rasgada*; portinhola muito aberta.

— *Comprimento rasgado*; muito grande.

— *Letra rasgada*; letra grande.

— *Rasgado em comprimentos*; que faz grandes comprimentos, palavrosos.

— Figuradamente: *Rasgado*; generoso, bizarro.

— *Character rasgado*; franco, liberal.

— Dilacerado. — *Coração rasgado*.

— Adverbialmente: Muito, em grande quantidade. — *Comer rasgado*. — *Dançar rasgado*.

**RASGADOR**, *A, adj. e subst.* (Do thema *rasga*, de *rasgar*, com o suffixo «*dôr*»). Que rasga; o, a que rasga.

**RASGADURA**, *s. f.* (Do thema *rasga*, de *rasgar*, com o suffixo «*dura*»). Abertura, ruptura, scissura de cousa rasgada.

— Grande abertura natural. — *A rasgadura da caverna*.

— *Rasgadura do reparo, do muro*; brecha.

— Acção de rasgar.

**RASGAMENTO**, *s. m.* (Do thema *rasga*, de *rasgar*, com o suffixo «*mento*»). Acção e effeito de rasgar. — *O rasgamento da muralha*.

— Abertura. — *O rasgamento da bocca do crocodilo*.

**RASGÃO**, *s. m.* (Do thema *rasga*, de *rasgar*, com o suffixo «*ão*»). Rasgadura grande. — *Fez-lhe um rasgão no vestido*.

— Ferida profunda e larga. — *Dar um rasgão na cara a alguém*.

— Pedaco que pende da cousa rasgada. — *Pendia o rasgão do vestido*.

— Pedaco separado da cousa rasgada.

Não ha despir-mos armas, dispor fôgos.  
Nós fremendo, buscamos, nós chamamos,  
Os nossos: um péde agua, outro comida;  
Feridas se atão, com *raspões* das fardas;  
Sentinellas transmettem d'uma a outra,  
O grito, a cada véla, e se respondem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— Pedaco de carne arrancado.

**RASGAR**, *v. a.* Romper, fazer uma abertura, um buraco; lacerar. — «Espero que ninguem rasgue os vestidos, nem esta folha ao lêr semelhante blasphemia. No 3.º tomo de Goldoni, a 1.ª comedia *Il cavaliere y la dama*, é nobilissimo estimulo de honra e exemplo de castidade.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 120.

— Em medicina, e cirurgia, *rasgar uma veia, uma arteria, um vaso*; abri-los para uma sangria, etc. — «E supposto Galeno nestes affectos *rasgou* algumas vezes logo no principio a vea Cephalica; era porque no seo tempo affectava os Medicos largissimas profuzoens de sangue, que neste nosso estaõ esquecidas em razaõ da mayor debilidade dos corpos; e daquella larga evacuaçaõ da Cephalica

se seguia, não sò o deporse o enchimento da Cabeça, mas de todo o corpo; de maneira, que ficava cessando o perigo de se attrahir mais para a parte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 176.

— Ferir profundamente, abrir grandes feridas.

O medonho rival tenta, e persegue,  
Divide, e *rasga* o corpo do inimigo,  
Ou morre, ou fica vencedor no Campo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Rasgar a terra, o seio da terra*; abril-a com o arado para a cultivar.

Vejo a Mison... Que symbolo o distingue?  
O nobre, o nobre sã profico Arado,  
Que o seio *rasga* á terra agradeida;  
Delle se peja a estólida vaidade:  
Do Filosofo á vista he mais que hum sceptro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Poeticamente:

Debaixo de seus pés se alegra a Terra,  
Que o ferro triumphal lhe *rasga* o seio;  
Dos abysmos medonhos, que a Fortuna  
Ao solio preparou, fugindo hum César,  
Em pequeno jardim s'esconde, e vive.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Rasgar o seio do globo*; penetrar-o profundamente.

Mas não julgues, qu' ás lobregas eutranhas  
Desço do Globo, que lhe *rasgo* o seio  
Com impia avara mão, para arrancar-lhe  
Vastos the-souros, que cioso occulta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente:

Nunca! — O punhal das civicas discordias  
*Rasga-lhe* o seio, quebranton-lhe os membros;  
Nunca não vive já. — E' Cesar, Cesar  
Quem hoje é Roma, e que é senhor do mundo.

GARRÉTT, CATÃO, act. 1, sc. 2.

— *Rasgar o oceano, as ondas, o dorso do oceano, etc.*; cortar-o com embarcaçaõ, navegar.

Vê lousos rios fecundando a terra,  
E no Tirreno mar, d'Adria nas ondas  
Altas Nãos vê *rasgando* o dorso a Thetis.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Do Mar a agitação, do Vento a furia  
Com fragil lenho voador se embrida.  
Sentado em ligneo throno, e fluctuante  
Apparece o mortal Rei do Universo;  
A seu arbitrio o Mar divide, e *rasga*.

IBIDEM, cant. 4.

— *Rasgar o peço*; navegar.

— Abrir. — *Rasgar passagem*. — *Rasgar uma janella*. — *Rasgar um muro*. — *Rasgar uma porta*.

— *Rasgar o veu d'um segredo*; revelar-o, descobri-lo.

O sempiterno braço então *rasgara*  
Denso véo, que o futuro esconde no Mundo;  
Mostra-se ao Gannu Herbe, que destruyva  
Em sanguinosa lide o Mundo inundado:  
Qu'ura as hostes na terra afugentava,  
Ora as Nãos envestia em mar profundo;  
Era Puelico igual a Belisario  
Nos bens, e igual do Destino vario.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 61.

Se he possível *rasgar* o magestoso  
Escuro véo, qu' a Natureza envolve,  
Seria neaso o mar medonho, e turvo  
Cobrando o vasto Globo, que deixasse  
Quando de todo s'estreitou nas murgens  
Entre montes, curvados precipicios?

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

O seu Saber adoro, e seu profundo  
Engenho admiro, que *rasgar* soubera  
O véo, onde mais denso, e mais compacto  
Involve, occulta, e fecha a Natureza.  
De hum louvor motivado a offerta accedita,  
Escuta o Canto harmonico, que nunca  
A vil adulação soube acurvar-se.

IBIDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

De arcanos naturaes expoz a Cifra,  
*Rasgar* da Natureza o véo sombrio.  
Eis do infinito o calejo profundo.

IBIDEM, cant. 4.

Mais que a razão, e que os sentidos pôde  
A luminosa Fé... Mortal, silencio!  
Os véos, em que se envolve o escuro areano,  
A morte *rasgará*, e em Deos veremos  
O que a minha alma ignora, ignorão todos.

IBIDEM.

— *Rasgar as cortinas do futuro*; pre-  
vel-o, prophetisal-o, conhecêl-o.

Da Natureza expositor, quizeste  
As azas despregar n'hum Ceo mais alto,  
As cortinas fatidicas *rasgando*.  
Com que a mão do Immortal cobre o futuro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— *Rasgar as sombras do futuro*; o mes-  
mo sentido da phrase antecedente.

Alli, *rasgando* as sombras do futuro,  
Com clara voz me diz Mente presaga,  
Que saberão no Mundo os tardos Netos,  
Que eu no Mundo existi, que no meu peito  
Cahio em turbilhões Perio fogo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— *Rasgar sombras*; dar luz, esclare-  
cer, penetrar, elucidar, destruir a igno-  
rancia, o erro.

Onde immerso em si mesmo, a origem busca  
Destu do Mundo machina puzmosa;  
Aos homens traz hum facho luminoso,  
Que de hum tal labyrintho as sombras *rasga*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

O Spinozista incredulo não sente  
Nelles o seu poder, nelles seu braço:  
Só vé modificada a inerte massa  
Sem desiquio, sem leis. Oh Deus Supremo,  
Com tua immobil luz *rasga-lhe* a sombra,

E na desordem parcial conheça  
O Sello augusta, que puzeste em tudo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Do seculo, em que vivo, a sombra densa  
Em *rasgarvi* com vivo enthusiasmo:  
Aprimada deixando a negra Inveja,  
Ao menos quando o corpo em covil lumilde  
A morte me esconder. Das cinzas surge  
Sem mácula o renome, entao consegue  
Da clara Fama o pósthumo tributo.

IBIDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Assim mesmo teu genio absorto admiro,  
O Lusitano Hebréo, nem posso a força  
D'nalma negar-te, que penetra sombras,  
Que *rasgar* não foi dado á mente humana.

IBIDEM, cant. 2.

Tu nascido a dar luz, *rasgas* as sombras,  
Talvez mais densas que no seio envolvem  
Já marcados periodos dos tempos.

IBIDEM, cant. 3.

— *Rasgar a amizade*; quebral-a, rom-  
pel-a.

— *Rasgar o vinculo do matrimonio*; di-  
vorciar-se; commetter adulterio.

— *Rasgar cortezia*; não fazer cortezia;  
quebrar as boas ou ceremoniosas rela-  
ções que se tem com alguém.

— *Rasgar o peito, o coração*; causar  
grande dôr. — *Esta miseria rasga-me o*  
*coração*.

— *Rasgar os olhos*; abril-os bem.

— *Rasgar a bocca*; abril-a bem.

— *Rasgar baetas por alguém*; fazer-lhe  
muitos cumprimentos, muitos elogios, li-  
songeal-o.

— *Rasgar a letra*; fazel-a grande.

— *Rasgar sedas*; usal-as, andar vesti-  
do luxuosamente.

— *Rasgar-se, v. refl.* Ser rasgado.

Escuma, gema, e brama, range os dentes,  
Tão cruel, tão espantoso, tão feroz  
Não trene, não avança, não se *rasga*.

DIXIS DA CRUZ, HYSOFF, cant. 6.

*Rasga-se* hum pouco o seio, o mar fluctua,  
Da plana superficie os montes surgem,  
A magestosa fronte ás nuvens sobe,  
E no ether s'esconde, e delles rompem  
Soberbos rios, que engrossados correm.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Mas soa a Voz Eterna, o Sol se avança;  
Traz n'hum nuvem d'ouro a frente envolta,  
*Rasga-se*, e brilha, no inflamado seio  
Do Firmamento subito se espalha  
Nova luz, nova puzpa, ao longe os Globos  
Mais fulgurantes, mais acesos girão  
Pelas marcadas orbitas diversas.

IBIDEM.

Os que de eterno gelo o campo assombrão  
Que o Tartaro fugaz cultiva e deixa,  
*Rasquem-se* aos olhos meus, e as bases mostrem.

IBIDEM, cant. 2.

Eis manifesto o areano, o véo se *rasga*.  
Na Origem perennal descubro os rios.

IBIDEM.

Do Sol o Imperio deixo, inda me avança  
Além de Urano aos terminos da esphera.  
*Rasga-se* os véos impetruaveis, novas  
Maravilhas descubro, e scenas vejo.

IBIDEM.

Porém a Terra opáca, inerte, e fria,  
Do Sol, Astro central, ainda não sente.  
O fogo animador, claro suave,  
Que fórma o dia, o Mundo aformosêa.  
Eis chega o quarto instante; o Sol scintilla:  
Traz n'hum nuvem d'ouro a frente envolta;  
A nuvem se *rasga*, mostra-se o Mundo.

IBIDEM, cant. 4.

Todo o véo da illusão se *rasga* em breve;  
Cui-lhe o postico manto mal seguro,  
E em todo o horror da morte se descobre  
Da escravidão o livido squeleto.

GABRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

**RASGO**, s. m. (Do rasgar). Traço feito  
com a penna ou pincel para formar le-  
tra ou desenho.

— Talho da letra.

— Facilidade e firmeza com que os  
grandes mestres das artes de desenho  
trabalham. — *Na esculptura tem o rasgo*  
*de Miguel Angelo*.

— *Rasgos d'eloquencia*; expressões, phra-  
ses altamente eloquentes.

— *Rasgo*; acção bella, nobre. — *Um*  
*rasgo de caridade*.

**RASGUNHO**, s. m. Outra fórma de Ras-  
cunho. Vil. esta palavra.

**RASO**, adj. Rapado, tosquiado, cortado  
até á pelle, até á raiz. — *Cabello raso*. —  
Desusado n'este sentido, em que o em-  
pregaram os nossos classicos.

— Adverbialmente: *Cortar raso*. —  
*Tosquiar raso*.

— Que tem o pello muito curto. — *Os*  
*caballos dos paizes quentes tem o pello*  
*mais raso que os outros*.

— Por extensão: *Campo raso*; campo  
muito unido, em que não ha eminencias,  
de superficie plana, sem rios, nem rega-  
tos, bosques, valles. — « Ha cidade de  
Melinde jaz de longo da praia em hum  
campo raso cercada de palmares, e are-  
quaes, tem muitos pumares, e ortas, com  
noras, de boa ortaliza, e fruta despinho,  
e outras prumajes, tem ho surgidouro  
longe da poucação, por estar em costa  
braua. » Damião de Goes, *Chronica de*  
*D. Manuel*, part. 1, cap. 38. — « He mui  
abundante douro, o qual se acha em  
grande cantidade, assi em minas, como  
em rios, e alagoas: destas minas ahi  
humas no regno de Batua, de que o Rei  
he vassallo do de Benomotapa, a comarca  
em que estam se chama Toro a toda em  
campo raso, e sam as mais antigas que  
se sabem em toda aquella regiaõ. » *Ibi-*  
*dem*, part. 2, cap. 10. — « Assim andando  
atravessando aquelle reino, fazendo cousas,  
com que sua fama grandemente se es-  
tendia, indo contra uma cidade porto de  
mar, onde cuidavam embarcar-se pera  
Grecia, foram ter a um campo descoberto

to, e raso, e grande, e indo lançando os olhos a uma e outra banda, contentando a vista nas boninas e flores graciosas de que estava coalhada, viram vir contra si umas andas cobertas de um tapete negro, acompanhadas com três escudeiros, que faziam gram pranto por um corpo morto, que nellas ia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 76.

O Inverno, os Pyrenéos, o Géllo, os Alpes São *razos* campos, e estações mimosas: Nada os passos detem, e apaga os raios. Perpétua oscillação sente a Victoria, E o ferro assolador jámais desceança. A adusta praia do fecundo Nilo, Do Báltico gelado a margem fria, Mostra o mesmo espectáculo de sangue.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Logar raso*; a mesma significação. — «A Ilha de Ormuz a que Ptholomeu chama Armazô, e os da terra Gerum, está situada quasi na boca do mar da Persia, da parte de dentro terá de roda quatro legoas, a della a terra firme, da banda de Arabia dez, e tres a da Persia, e assi na outra como nesta tem muitas cidades, villas, fortalezas, lugares rasos, e outras illhas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, part. 2, cap. 32.

— Termo de nautica. *Navio raso*; o navio a que ainda se não pozeram ou que perdeu todos os seus mastros.

— *Taboa raso*. Vid. *Taboa*.

— *Ondas rasas*; que se elevam pouco.

— *Mar raso*; mar chão, quasi sem ondas.

— *Doudice raso*; calva, manifesta.

— *Tornar tudo raso*; arrancar, deitar a perder tudo.

— *Ir tudo raso*; fazer grande desordem; perder-se tudo. *Vai lá tudo raso* com os *doudos*.

— *Cudeira raso*; a que não tem costas, nem braços; escabello, mocho.

— Termo de balística. *Bala raso*; a que é lisa, por opposição á que é encadeada ou de ramaes.

— *Liso*. — *Um vestido preto raso*.

— *Estofo raso*; estofo sem pello algum. — *Seda raso*.

— *Escudo raso*; sem ornamentos exteriores como o paquife, manteler, timbre.

— *Figuradamente*: Dito com secura, simplicidade, sem lisonja. — *Palavras rasas*.

— *Simples*.

Passa um Grego, que, em Roma, como eu, vivo, (De Persêo descendia Maecônio) Seus Avós, já, n'outrora, em carro presos De Paulo Emílio, a ser, depois, baixarão *Rasos*, em Roma, Sclhas. Junto á rua Sagrada, esse baldão da sorte esquiva No pardeiro em que móra, in'o mostrão. E é Persêo com quem muito he praticado. Inquiri, a que uso dão o Monumento, Que ánto olhos tenho!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— *Fidalgo raso*; sem graduação, sem título.

— *Cavalleiro raso*; *escudeiro raso*; o escudeiro, o cavalleiro que passa a esse estado do de moço da estribeira, sem mais privilegios ou distincções de nobreza.

— *Homem raso*; homem sem graduação ou dignidade civil.

— *Soldado raso*; simples soldado, sem posto algum; praça de pret.

Oh quantas vezes,  
Nas longas noites autunnas, olhando-me  
Soldado *raso*, em solitaria vela,  
Nos avancados póstos, contemplava  
Quam perfilados os Romanos fôgos;  
Quam sparos os das Francicas Cabillas!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *Entender raso*; entender superficialmente, julgando pelas apparencias.

Entendeis n'isso mui *rasa*.  
Não tenho ouvidos de mouco,  
menos vos quero tão pouco  
que me enfadéis n'esta casa,  
que enfim não fique amor louco.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 291.

— *Medida raso*; medida cheia de modo que o conteúdo não exceda as bordas.

— *Raso d'agua*; cheio d'agua até ás bordas.

— *Signal raso*; signal sem as guardas do signal publico dos tabelliães.

— *Escriptura raso*; a que faz o tabellião ou escrívão e assigna com o simples nome sem as guardas usadas nos signaes publicos e escripturas solemnes.

— *Traslado raso da escriptura*; traslado sem dia, mez, nem anno.

— *Raso*; que não medra em bens ou condição.

— *Lançar cavallo raso*; obrigar a ter cavallo sem obrigação de ter armas; impôr o onus de ter cavallo para com elle servir na guerra.

— *Raso*; raspado, respançado n'uma escriptura.

— *Charneca raso*; em que não ha vegetação alguma.

**RASOADO**, *part. pass.* Vid. **Razoado**.

**RASOAMENTO**, *s. m.* Vid. **Razoamento**.

**RASOAR**, e seus derivados. Vid. **Razoar**, e seus derivados.

**RASOAVEL**, *adj.* Vid. **Razoavel**.

**RASOAVELMENTE**, *adv.* Vid. **Razoavelmente**.

**RASOURA**, *s. f.* (De *raso*, com o suffixo «*oura*»). O acto de fazer a barba, e o cabelo, ou a corôa. — N'esta accepção conserva-se o sentido etymologico da palavra, derivado do latim *rasus*, *part. de radere*, fazer a barba, etc.

— *Casa de rasoura*; casa onde se corta o cabelo, se faz a barba, etc.

— *Dia de rasoura*; dia de fazer a barba ou cortar o cabelo.

— Pau roliço torneado, que os medidores correm por cima das bordas da medida da farinha e grãos, para tirarem o cogulo, isto é, o excedente da medida rasa ou cheia até ás bordas.

— *Figuradamente*: *Deitar a rasoura a alguma cousa*; cortar o que ha d'excessivo n'ella. — *Deitar a rasoura aos louvores alheios*.

**RASOURADO**, *part. pass.* de **Rasourar**. Que tem a barba feita, ou a corôa, ou o cabelo cortado, ou tudo a um tempo. — *Um padre bem rasourado*.

— *Figuradamente*: A quem tiraram algum bem ou honra.

— A que se tirou o excesso da medida ou cogulo com a rasoura.

**RASOURAR**, *v. a.* (De *rasoura*). Fazer a barba, a corôa, cortar o cabelo.

— Tornar rasa a medida; tirar o excesso da medida.

**RASPADEIRA**, *s. f.* (Do thema *raspa*, de *raspar*, com o suffixo «*deira*»). O mesmo que raspador.

**RASPADOR**, *s. m.* (Do thema *raspa*, de *raspar*, com o suffixo «*dôr*»). Instrumento que serve para raspar.

**RASPADURA**, *s. f.* (Do thema *raspa*, de *raspar*, com o suffixo «*dura*»); ou de *raspado*, com o suffixo «*ura*»). Acto de raspar.

— O que se tira raspando; *raspas*. — *Raspadura de ponta de veado*.

**RASPAR**, *v. a.* (Do francez *râper*, do latim *radere*). Pulverisar o que está á superficie. — *Raspar a casca d'um pau*. — *Raspar queijo*.

Lógo dealbado Eubage, á Enziuha sóbe;  
Co'a fouce de ouro, que lhe déra a virgem,  
Devôto *raspa* o venerando Visgo.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

**RASPAS**, *s. f. plur.* O que se tira raspando. (Vid. **Raspadura**). — *Raspas de ponta de veado*.

**RASPILHA**, *s. f.* (Do thema *raspa*, de *raspar*, com o suffixo «*ilha*»). Instrumento de tanociro.

**RASQUETTA**, *s. f.* (Do francez antigo *rasquete*, palavra que se liga ao baixolatin *racha*, a palma da mão, o que é de origem arabe). Antigo termo d'anatomia. A junta da mão e do cotovêlo, composta dos ossos e chirom.

— Termo de carpomania. Nome de uma parte da mão em que algumas linhas se acham dispostas transversalmente.

**RASSAMALHA**, *s. f.* Estoraque liquido. — É preferivel a fórma **Rossamalha**.

**RASSO**, *adj. ant.* Raspado, respançado na escriptura.

**RASTEAR**, *v. a.* Vid. **Rastejar**.

— Andar de rojo como certos reptis. — Estender-se pela terra, fallando das

plantas traçantes ou de cousas que as imitam.

— Descobrer rasteiramente, sem elevação.

— *V. n.* Não se elevar, andar por junto da terra ou pela terra. — *O balão rasteira.*

— Figuradamente: Não ter elevação, sublimidade, alcance, fallando do espirito ou das suas obras.

**RASTEIRO**, *adj.* De rasto, com o suffixo «eiro». Que anda rês-vés com o chão; que se estende ou caminha pelo chão, que não se eleva acima do chão. — *Cousas rasteiras.*

A veloz pélla vai d'elles forçada,  
Ora toca este canto, ora outro toca,  
Salta, voa a travess, ao longo voa:  
Não repousa nem para hum só momento.  
Dalhe aquelle dali, dalhe outro, e outro  
la levantada ao ar, ja vai rasteira.  
Todos tras ella correm com estrondo,  
De soberbas, discordes e altas vozes.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— *Animal rasteiro*; reptil. — *A cobra é um animal rasteiro.*

— *Planta rasteira*; a que estende pelo chão ramos compridos, como as melancias, melões, certas especies de foijões, etc.

— *Ave rasteira*; a que não eleva o vôo acima da terra.

Mas pouco Ave rasteira as azas pôde  
Erguer do turvo lago audaciôsa.  
De Tompson as canções oiça o Tamisa,  
Ellas abrangem toda a Natureza:  
Segundo o gyro ao Sol, fixão seus vôos  
Onde das estações o Imperio acaba.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Figuradamente: Baixo, humilde, toseco, rude, grosseiro, ordinario, trivial. — *Homem rasteiro.* — *Espirito rasteiro.* — *Condição rasteira.*

Tu rusga aos olhos meus negras cortinas  
Que meu rasteiro entendimento ennoitão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Engenho d'assucar rasteiro*; moimho rasteiro, aquelle cuja roda toca a agua por baixo.

— *Navio rasteiro*; navio cujo bordo se eleva pouco acima do nivel da agua.

**RASTEJADOR**, *A, s. O*, a que rasteja.

— *O*, a que indaga, investiga, segue os rastos, os traços, a pista d'uma cousa.

**RASTEJADURA**, *s. f.* (Do thema rasteja, de rastejar, com o suffixo «dura»). Acção de rastejar.

— Busca que se faz seguindo o rasto d'alguem ou d'alguma cousa.

**RASTEJAR**, *v. a.* (De rasto, com o suffixo «ja»). Seguir pelo rasto ou pista, pelos vestigios, pégadas, traços, deixados no chão para chegar até alguem ou alguma cousa.

— *Rastejar uma mulher*; namoral-a, roquestal-a, seguiu-a de continuo.

*Principes rastejavam*  
que me poutem d'escarlata;  
mas eu nada; toda ingrata  
só as ondas me levavam  
a ser Leand'a alfaiata.

ANTONIO PUEBTES, AUTOS, pag. 175.

— Figuradamente: Indagar, investigar, seguindo traços, vestigios meio obliterados. — *Rastejaram os subios a direcção das estradas romanas na Península.*

— *Rastejar o tempo, a época*; conjectural-a por meio d'alguns indicios ou vestigios.

— Aproximar-se mal d'uma cousa, de um modelo. — *Quem rasteja a sublimidade dos Lusíadas?*

— *Rastejar n'uma traducção, n'uma copia, ou imitação*; copiar, reproduzir mal o original, o modelo.

— *Alcançar imperfeitamente.* — *Rastejaremos a felicidade que desejamos?*

— *Fazer andar de rastos.*

— *V. n.* Andar de rastos. — *As cobras rastejam, os quadrupedes correm, as aves rôam.*

— *Rogar-se, arrastar-se.*

— *Não se elevar, occupar-se de cousas vis ou baixas, fallando do espirito.*

— *Achar-se abaixo da esphera da sua existencia.*

Cogitação perenne essencia he sua:  
Imperceptível laço ao corpo o prende;  
Na mesquinha prisão rasteja o Eterno,  
Té que, solto huma vez, retorne aos Astros.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Ficar áquem.* — *Rastejar áquem do typo do homem honrado.*

**RASTEJO**, *s. m.* (De rastejar). Acção de rastejar.

**RASTELAR**. Vid. Restellar.

**RASTELO**, *s. m.* Vid. Restello, e Restelho.

— *Rastelo, ou rastello da chan*; as divisões por onde passa o palhetão das chaves abertas; por onde passam algumas peças de ferro cravadas nas fechaduras, as quaes tornam impossivel a introdução de chaves d'outra conformação.

**RASTILHO**, *s. m.* (De rasto, com o suffixo «lho»). Carrinho sem rodas, ou trem que roja pelo gelo ou lumeirões fundos. Vid. Seléa.

— *Rastilho de polvora, ou simplesmente rastilho*; fio mais ou menos delgado, coberto de polvora e envolvida de papel, com que se lança o fogo a um barril ou outra cousa que contenha porção mais ou menos consideravel de polvora. a uma peça d'artificio, etc., ficando ao abrigo quem lança o fogo.

— *Linha de polvora solta lançada no chão para o mesmo fim.*

**RASTINGA**, *s. f.* Vid. Restinga.

**RASTO**, *s. m.* (Do latim *rastrum*). A pista, signaes, vestigios, pégadas que deixa no caminho que segue o animal ou cousa que se arrasta por alli, pessoas, tropa, etc. — «Porém porque ao tempo que os nossos bátis poyauão a gente em terra, acharão rasto dos Mouros que se recolhião contra huma serra: mandou Affonso d'Albuquerque a seu sobrinho d'Antonio cõ até cem homens no alcaço d'elles, onde os nossos passarão assas de trabalho.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1. — «Então se metteram pelo mato contra onde a filha da dona fóra; e com andarem todo o espaço que estava por passar do dia e alguma parte da noite, nem a acharam, nem rasto algum della, por onde podessem seguir: e não era muito que isto assim fosse, que o medo que consigo levava a desviou mui longe.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 105.

— *Piso, a via marcada só pela passagem de animaes ou gente, onde não ha caminho aberto d'outra maneira.*

Onde por elle entrando vio no rasto  
Frequentado, e seguido, que não pode  
Errar, ou desuar-se, tal he o mundo  
Tal a gente que agora vive nelle.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

— *Perder o rasto*; deixar de vêr os vestigios, a pista, perder-lhe a direcção. — «Indo assim seguindo a trilha dos primeiros, lhe anoiteceu com tamanha escuridão, que de todo perden o rasto; e como levasse desejo do se achar naquella affronta, andou toda a noite, revolvendo a floresta sem nunca sentir signal delles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 104.

— *Rasto de sangue*; pingas ou linha ensanguentada deixada por pessoa ou animal ferido. — «E seguindo por um caminho estreito, que mostrava rasto de sangue fresco, caminhon por elle algum espaço; e sendo ja de tudo no alto da montanha, viu um castello grande, bem tallado e forte, cercado de torres, e edificado sobre uma rocha, tão aspera, que por parte nenhuma podiam sobir a ella, senão a pé.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 27.

— Figuradamente: *Seguir o rasto a alguem*; imital-o no procedimento e carreira de vida.

— *Rasto*; indicio, signal que fica de uma cousa.

— *Vestigio.* — *Ha rastos da existencia d'um templo antigo n'este logar.*

— *Adorar os rastos*; adorar os vestigios.

— Figuradamente: Seguir instando. — *Andar em rasto d'alguem*; em sua

companhia, com elle, atraz d'elle, na sua comitiva.

— *Andar pelo rasto a alguma moça*; seguil-a, namoril-a, requestal-a.

— *Perder o rasto d'algum dos intentos, das acções d'algum*; não prevêr o que pretenda, a que fim se dirija.

— *Pôr alguem no rasto d'alguma cousa*; e indicar-lhe o meio de chegar a ella, de a alcançar.

— *Rasto de polvora*. Vid. Rastilho.

— *Rede de rasto*. Vid. Rastro.

— Termo d'artilheria. *Rasto do reparo*; a parte do reparo que se estende ou roja pelo chão; conreira.

— *Carro de rasto*. Vid. Trenó, Seléa.

— *De rastos, ou a rastos*; loc. adv., arrastando ou arrastando-se, rojando ou rojando-se.

— *Ir de rastos*; movendo-se com trabalho, como pessoa muito doente.

— *Levar, trazer de rastos*; de rojo, rojando pelo chão. — «Por isso elles em hum dia entronizavão em Roma hum Emperador, e ao outro o trazião à rasto; como fiserão a Otho, Aureliano, e Vitellio, e outros cento.» Francisco Manoel de Mello, Apologos dialogaes.

— *Estar de rastos*; fallando d'uma pessoa, estar em muito má condição.

— *Estar de rastos*; fallando d'um negocio, dar poucos lucros.

— *Estar de rastos*; fallando de generos, estarem extremamente baratos e darem poucos lueros.

— OBSERV.: Rasto e Rastro são uma e a mesma palavra; mas rastro é quasi só usado hoje nas accepções que vão marcadas no seu logar.

**RASTOLHADA**, *s. f.* (De rastolho, com o suffixo «ada»). Multidão, grande quantidade de rastolho.

— Figuradamente: Grande quantidade. — *Uma rastolhada de pessoas*.

— Ruído que faz o rastolho, agitado pelo vento ou por alguem, ou por alguma cousa que passa sobre elle.

— Ruído, barulho. — *Vai lá uma grande rastolhada*.

**RASTOLHAL**, *s. m.* (De rastolho, com o suffixo «al»). Extensa porção de terreno coberta de rastolho.

1.) **RASTOLHAR**, *v. n.* Andar de rastos.

2.) **RASTOLHAR**, *v. n.* Fazer rastolhada, fazer ruído como o da rastolhada.

**RASTOLHO**, *s. m.* (De rasto, com o suffixo «olho»); propriamente, os rastos que ficam do trigo no campo). A canna do trigo segado que fica com a raiz na terra para seccar.

O homem me fica fisga no olho;  
amarras me corta, amaina-me as velas;  
agora passeia seguro em chinelas,  
de anjo me cega em demo rastolho,  
e já me rechega de todo as pelias.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 5.

**RASTREAR**, *v. a.* (De rastro). Rastejar. Vid. Rastejar.

Larga mêsse depario-me as Campinas,  
Onde houverão batalhas. Alta noite,  
Qual vá Lobo roaz, vou rastreado,  
No morticínio, onde haja moribundos.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES.

**RASTREIRO**, *adj.* Vid. Rasteiro.

**RASTRILHO**, *s. m.* (De rastro, com o suffixo «ilho»). Termo antigo de fortificação. Porta de grades, cujas barras eram aguçadas por baixo, a qual se suspendia na porta da praça por uma corda para impedir a entrada ao inimigo.

— Vid. Rastilho, Seléa, Trenó.

**RASTRO**, *s. m.* (Do latim *rastrum*). Rede grande de pescar, que se lança ao largo e depois se puxa para a praia.

— Alvião, ensinbo, instrumento dentado com que se quebram os torrões e se abrem regos na terra.

— Para as outras significações, vid. **Rasto**, que é a fórma mais usada para ellas.

**RASURA**, *s. f.* (Do latim *rasura*, de *rasus*, part. pass. de *radere*). Raspa, raspadura. — *Rasuras de ponta de véado*.

— Raspadura, raspançadura d'escripto errado.

**RASURAÇÃO**, *s. f.* (De rasura, com o suffixo «ação»). Termo de pharmacia. Acção de raspar, de fazer rasuras.

1.) **RATA**, *s. f.* (Vid. Rato). A femea do rato.

— *Parir como rata*; parir muito a muito.

2.) **RATA**, *s. f.* (Do latim *ratus*, julgado, estabelecido). A quarta parte que cabe a alguem n'um rateio. Vid. **Prorata**.

† **RATADA**, *s. f.* (De rato, com o suffixo «ada»). Ninhada de ratos.

— Multidão de ratos.

**RATADO**, *part. pass.* de Ratar. Roido dos ratos. Que levou dentadas como de rato.

**RATAFIA**, *s. m.* (Etymologia incerta. Ménage, seguido por os continuadores de Moraes, julga-a d'origem indiana; Leibnier julgava-a uma corrupção de *rectifcado* (francez *rectifié*, alcool); outros diziam que era um copo de lieór que se bebia *ratificando* um contracto: *rata fiat* (*scilicet conventio*); nenhuma das etymologias satisfaz). Licór feito d'agua-ardeente, assucar, sumo de certas fructas e essencia aromatica d'alguma flor.

— Termo de pharmacia. Nome dado a muitos licóres alcoholicos, doces, contendo em grande dôse principios aromaticos e sapidos de muitos vegetaes.

**RATANHIA**, *s. f.* Nome peruviano da *krameria triandra* (familia das *polygaladas*), da sua raiz rhizoma empregada em medicina e da *krameria ixina*.

1.) **RATÃO**, *s. m.* Augmentativo de Rato. Rato grande, arganaz, ratazana.

— Peixe semelhante á raia.

2.) **RATÃO**, **ONA**, *s. m.* e *f.* Termo popular. Pessoa que faz o seu negocio com dissimulação.

— Pessoa que pelas suas acções extravagantes, ou modo de trajar singular faz rir os outros, já intencionalmente, já sem intenção.

— Adjectivamente: Singular, extravagante, exquisto, exótico. — *Um homem ratão*.

— Desusado. — *Um chapéo ratão*.

— Ridículo. — *É ratão o proceder d'este homem*.

3.) **RATÃO**, *adj.* — *Assucar ratão*; assucar inferior ao assucar panella. Vid. **Retame**, de que **Ratão** é uma corrupção.

† **RATAPLAN**, *s. m.* Palavra imitativa, exprimindo o ruído que faz o tambor. — *O rataplan dos tambores não me deixa dormir*.

**RATAR**, *v. a.* (De rato). Roer, fallando dos ratos. — *Os ratos rataram um lençol*.

— Dar dentadas, tirar pequenos bocados, como faz o rato. — *Os rapazes rataram o queijo*.

**RATAZANA**, *s. f.* Augmentativo de Rato. Rato grande, arganaz.

— *Subst. 2 gen.* Pessoa que faz rir.

— Nescio ridiculo.

**RATEAÇÃO**, *s. f.* (De ratéa, thema de ratear, com o suffixo «ação»). Vid. **Rateio**.

**RATEADAMENTE**, *adv.* (De rateado, com o suffixo «mente»). Por meio de rateio. — *Dividir rateadamente entre os accionistas da sociedade*.

— Segundo a proporção dos capitaes, das devidas, dos credores.

**RATEADOR**, **A**, *s.* (Do thema ratéa, de ratear, com o suffixo «dor»). O, a que faz rateio.

**RATEAMENTO**, *s. m.* (Do thema ratéa, de ratear, com o suffixo «mento»). Vid. **Rateio**.

**RATEAR**, *v. a.* (Do latim *ratus*). Distribuir proporcionalmente as entradas dos socios para uma sociedade, as acções dos accionistas para uma companhia, os ganhos ou lucros da sociedade ou companhia; dividir a massa d'um fallido, os bens penhorados, segundo o que deve aos credores.

**RATEIO**, ou **RATÉO**, *s. m.* (De ratear). Acção de ratear.

— *Entrar em rateio*; receber ou entrar em divisão segundo as entradas ou titulos de divida de cada um.

**RATICE**, *s. f.* (De rato, com o suffixo «ice»). Acção engraçada.

— Dito galante, que faz rir.

— Maneira engraçada.

— Acção estulta que faz rir.

— Cosa extravagante, singular; acção, modo de proseguir exótico, excêntrico.

**RATICUM**, *s. m.* Fructo do Brazil que

tem a forma d'um peão; é comestível; tem caroço e é silvestre.

**RATIFICAÇÃO**, *s. f.* (Do thoma *ratifica*, de *ratificar*, com o suffixo «ação»). Confirmação authentica do que foi prometido ou feito. — *A ratificação d'um tratado.*

— Termo d'economia. *Ratificar as acções d'uma companhia*; pagar uns tantos por cento de cada uma, depois de as ter tomado.

— Escripto que contém uma ratificação.

**RATIFICADO**, *part. pass.* de *Ratificar*. Que teve ratificação.

**RATIFICAR**, *v. a.* (Do latim *ratus*, confirmado, e *facere*, fazer). Confirmar authenticamente o que foi dito ou prometido.

— Absolutamente: *Em todos os negocios é bom ratificar.*

— Pagar a primeira percentagem das acções que se tomaram d'uma companhia.

— Figuradamente: Dar uma confirmação comparavel ás confirmações authenticas. — *Esta acção do meu amigo ratifica a boa opinião que eu formava d'elle.*

**RATIHABIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ratus*, confirmado, e *habere*, haver, ter (vid. *Haver*). Termo forense. Ratificação.

**RATIHABIR**, *v. a.* (Do latim *ratus*, confirmado, e *habere*, haver, ter (vid. *Haver*). Termo forense. Ratificar.

**RATIM**, *s. m.* Termo asiatico. Quilate.

**RATINA**, *s. f.* (Do francez *ratine*, palavra d'origem incerta em que Scheler vê um derivado do baixo-allemaõ *rate*). Estofa de lã cruzada cujo pêllo é puxado para fóra e fixo de maneira que forma como pequenos flocos ou grãos.

**RATINHAR**, *v. a.* Termo popular. Regatear por pouco, por reaes.

— Poppar cosas miseraveis, dar com cainheza, sordidez; amearbar vergonhosamente.

— Absolutamente: *Este homem anda sempre a ratinhar.*

**RATINHO**, *s. m.* (De *rato*, com o suffixo «inho»). Diminutivo de *Rato*. Pequeno rato.

— Epitheto injurioso dado aos da Beira pela sua sordidez.

— Personagem comico do antigo theatro portuguez.

*Alm.* Logo vos forão dizer

Qu'era eu *ratinho*, senhor.  
*Duar.* Não sei, vós tomastes cor,  
Eu não sei que isso quer ser.  
E vejo-vos, mano, morto,  
E tendes ar de mirrado.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Tem paciencia da tua deshonra, se do ego te lançam que era teu ninho, será agora o homem como *ratinho* que nascio d'um freixo, vem cá tomar honra aos naturaes de Douro, e não Minho.

ANTONIO FRESTES, AUTOS, pag. 5.

— *Fallar ratinho, ou como ratinho*; falar dialecto provinciano.

— Homem que leva caretos.

**RATIS**, *s. m.* Vid. *Ratim*.

— *Fillão de ratis*; de marca, de alto quilate.

1.) **RATO**, *s. m.* Do germanico. O antigo alto-allemaõ tem *rato*, o anglo-saxão *raet*, o antigo baixo-allemaõ *ratta*, o dinamarquez *rotte*. Pequeno quadrupede da ordem dos roedores, de pequenas patas, rabo comprido, focinho agudo, que habita nas parelhas das casas, entre ou por baixo dos sobrados, nos celeiros, nos quintaes, campos, etc., comendo grãos, palha, etc. O rato parece habitar todos os paizes conhecidos ou frequentados pelo homem.

— *Maça-ratos*; composição em que entra arsenico e que serve para destruir os ratos.

— *Beber como rato*; locução popular, beber muito.

— Peixe que tem uma firma similhante ao do quadrupede.

— Figura lamente: Homem ridiculo que aspira ao que não merece.

— *Ter ratos na garganta*; diz-se de quem canta mal, fazendo ouvir pios.

— *Rato d'agua*; especie de rato nadador que habita á beira dos rios.

— *Rato do Egypto*, ou *rato de Pharaó*; o icheumon.

— *Rato do mar*; um dos nomes vulgares da tartaruga que habita o Mediterraneo.

— *Rato de Noruega*; o lemming.

— *Rato de Surinam*; nome d'alo por erro a diferentes especies do genero phalanger (marsupiaes), os quaes são todos quer da Australia, quer da India e não da America onde se encontra Surinam.

— *Rato da America*; o porco da India.

— *Rato de Tartaria*; nome vulgar do *sciuroptero siberico* (ordem dos roedores) de Lesson (Europa e Asia septentrional), ou d'uma especie muito proxima.

— Termo de nautica. *Rato*; pedra escabrosa que roe as amarras das ancoras.

— *Rato pellado*; nome insultuoso que se dá a uma pessoa calva.

— Figuradamente: *Rato*; lairão.

2.) **RATO**, *adj.* (Do latim *ratus*, part. pass. de *reor*, *veri*, fixar, estabelecer, confirmar. Confirmado, ratificado.

— Inteiramente confirmado pela pratica.

**RATOEIRA**, *s. f.* (Do raton, antiga forma de *ratão*, com o suffixo «eira»: se derivasse de *rato* seria *rateira*). Apparelho para apauhar ratos. — *Armar uma ratoeira*.

— Figuradamente: *Armar uma ratoeira a alguém*; armar-lhe uma cilada, um engano, seja com tim mau, seja para conseguir d'elle uma revelação.

— *Cahir na ratoeira*; cahir no engano, na cilada.

**RATONEIRO**, *s. m.* (De *raton*, antiga forma de *ratão*, com o suffixo «eiro»). Larapio, lairão que furta cosas de pouco valor.

— Termo antiquado. *Paião* que seguia o exercito para comprar aos soldados os objectos havidos por elles por meio do saque.

**RATONICE**, *s. f.* (De *raton*, antiga firma de *ratão*, com o suffixo «ice»). Termo popular. Rampo de cousa de pouco valor; acção de ratoneiro.

† **RATOPOLIS**, *s. f.* (Do *rato*, francez *rat*, e grego *polis*, cidade). Nome dado por Lafontaine á capital fabulosa do povo dos ratos. *Fab. 7, pag. 31.*

**RAUCISONO**, *adj.* (Do latim *raucisonus*; de *raucus*, rouco, e *sonum*, som). Termo didactico. Que tem um som rouco.

**RAUDAL**, *s. m.* Torrente. — *Um raudal d'agua*, ou simplesmente *um raudal*. — *Um raudal de sangue*.

**RAUDÃO**, *ONA*, *adj.* Rosilho, fallando do cavallo. — *Cavallo raudão*. — *Egga raudona*.

**RAUDIVA**, *s. f.* Termo asiatico. Peça do vestuario d'alguns povos da Asia. — «Vestilto de queimocens e *raudivas* de setim.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 163.

**RAULIM**, *s. m.* Sacerdote do Pegá.

† **RAUCIDADE**, *s. f.* (Do latim *raucitate*, de *raucus*, rouco). Estaro da voz rouca.

**RAUSADO**, *part. pass.* de *Rausar*. Vid. *Rousar*.

**RAUSADOR**, *s. m.* (Do thoma para, de *rausar*, com o suffixo «dor»). Violador, forçador, raptador. = Antiquado já no fim do seculo XIV.

**RAUSAR**, *v. a.* Violar, raptar virgem ou mulher honesta. = Antiquado já no tempo de Fernão Lopes.

**RAUSO**, ou **RAUSSO**, *s. m.* (De *rausar*). Violação, rapto de mulher para a forçar. = Antiquado já no tempo de Fernão Lopes.

**RAVIAGEM**, *s. f.* (Do francez *ravage*). Estrago, dainno, avaria, defeito. = Desusado.

† **RAVINA**, *s. f.* (Do francez *ravine*, que é uma alteração do latim *rapina*). Logar cavado por uma corrente.

— *ONSERV.*: Esta palavra tem sido usada por alguns authors no sentido indicado o principal em francez é o de especie de torrente que se precipita d'um logar elevado, mas é olhada como gallicismo escusalo, tendo-se proposto para substituir a palavra *gruta* usada nos Acores diz-se que no sentido indicado de logar cavado por uma torrente. *Gruta* é uma outra forma de *gruta* (latim *crypto*).

**RAVINOSO**, *adj.* Vid. *Ravioso*. *Rai-voso*.

— *Rabugeito*.

**RAVIOSO**, *adj.* (Do latim *rabiōsus*, de *rabiēs*, raiva. *Rai-voso* provém de *ravi-*

so por attracção do i. Raiyoso. = Fôrma antiquada.

**RAXA**, s. f. Antigo paano grosseiro, de pouco valor.

— Hoje, tecido grosso de lã com largas riscas, que serve para cobertores de camas.

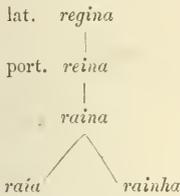
**RAXADA**, s. f. Vid. Rajada.

**RAXADO**, s. f. Vid. Rajado.

**RAXETA**, s. f. Diminutivo de Raxa. Especie de raxa menos grossa.

1.) **RAYA**, s. f. Vid. Raia. — «Alma minha: tu és o novo David que has de combater com o Gigante do inferno, que ha muitos annos te espera na campanha desta vida mortal, junto as rayas da eternidade.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, part. 1, pag. 422.

2.) **RAYA**, s. f. Antiga fôrma de Rainha, colligida por Viterbo no Elucidario. No Dicionario de Moraes vem erroneamente accentuado rãya, mas o accento devia estar forçosamente sobre o y (i), que representa o i accentuado do latim *regina*. Em quanto ás relações das fôrmas, ellas:



— 1.º o g de *regina* foi syncopado; 2.º o e de *regina* mudou-se em a, por dissimilação maior do i que é immediatamente affim; 3.º a) *raína* deu d'um lado *raía* por syncope do n; b) o n d'outro lado para escapar á syncope molhou-se em nh.

**RAYAL**, adj. Outra fôrma antiga de Real, usada especialmente para designar o real, nuidade monetaria.

— *Royal de ouro*; valia tres libras.

**RAYAR**, v. a. e n. Vid. Raiar.

**RAYO**, s. m. Vid. Raio. — «E tragia em sas mãos huma muy fremosa e grande asta, cucuma da huma cruz que esprandecia como o sol e lançava de si rayos de fogo. Esta foi mazelada de coita de doer e de presa descorodoe a todas nosas gentes.» Livros de linhagens, pag. 189.

**RAYZ**, s. f. Vid. Raiz. — «Homem nem tam calvo; que os equivoocos, ainda que postissos, pareçam que na mesma conversaçam tiveram rayzes.» D. Francisco Manoel de Mello, Feira d'anexins, part. 1, dial. 1.

**RAZ**, s. m. Vid. Arraz. — Esta fôrma foi usada antigamente e é hoje de novo usada e até preferida por muitos escriptores á fôrma Arrás, Arraz.

**RAZA**, s. f. = Usado na antiga locuçãõ: Raza e serrão.

— *Propriedades de raza e serrão*; propriedades que pagam fôro em annos alteruados, isto é, um anno sim outro não. Vid. Elucidario, de Viterbo.

**RAZAM**, s. f. Antiga fôrma intermediaria entre Razom (do latim *ratione*) e Razão. Escreveu-se muitas vezes e muito tempo razam quando já se pronunciava razão, como provam os dous modos de escrever simultaneos. — «E querendo nós a esto proveer com justa razam e remedio, em tal guisa que nós possamos seer servido sem outro escandalo, hordenamos de se teer em ello esta maneira, que se segue.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 20, § 2. — «E este dia em que primeiro ouvio Missa, por honra della, mandou que em sua terra pera sempre se guardasse por dia santo, e outras cousas fez, e dissesse, como homem que nacera Christam, o que certo parecia ser mais por milagre de nosso Senhor Deos, que por outra nehumha razam.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 156.

Vimos o gram capitam,  
que tanto honrou Castella,  
que bondade, que razam,  
em tudo que perfeigam!  
outro tal non vimos nella.

IDEM, MISCELLANEA.

— «Vencido Vicente Sodre da speranza que tinha posta nas presas das naos dos Mouros que lia buscar, mais que da razam que o obrigava a ficar em Cochim, em ajuda del Rei, e fauor dos nossos, se partio como no capitulo atras fica dito.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 74. — «Mas como que que seja a razam demonstra que não avia necessidade de tanta diligencia senão fora para se tambem dellas colegir o que compria a todalas outras Chronicas do reguo, que per ventura ate entam não estariam bem ordenadas.» Ibidem, part. 4, cap. 33. — «E porque todos nascem incertos de sua saluaçam, nam sabendo se ham de escapar das tenções, e perigos deste mundo, e onde ham de yr parar: por tanto com muyta razam se prantea o cõcebimento, e nascimento da Virgem sagrada, nam o cõcebimento, e nascimento de todos os peccadores.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Esta gente era aquella a quem os irmãos do nome, e imigos no feito querião vender o sangue de Ioseph. Aqui foy onde começou por nossos peccados a falsa secta de Mafoma, que depois tanto pelo mundo se espalhou, e estendeu: pelo que com mais razam, lhe oueramos chamar terra infelice, e desditosa: que Felice.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India.

**RAZÃO**, s. f. (Do latim *ratione* (nom. *ratio*), de *ratus*, fixo, determinado). Faculdade pela qual o homem conhece, julga e determina o seu proceder.

A justiça, e a razão he la vencida  
De hum querer contumaz, impio, e danoso,  
Mostrão nas apparencias sancto zelo:  
Intrinseca a maldade, e a tyrannia.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— «Nella ha muytos montes de area grandissimos que se mudão com os ventos, e mais falta de agoa, que em todas as outras Arabias, e porque Ludulpho de Saxonia, diz auer huma, que fica Bethlem de Iudea hum anno de caminho, digo que nam ha tal, e a razão o mostra, porque nam ha mais que tres Arabias, as quaes estão todas juntas, e immediatas umas a outras.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 14. — «A razão cura os Ciumes ligeeyros, porem não abate facilmente os fortes, nem os dezesperados.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13. — «Porem que esses remedios seão capazes de obrigar amar objectos determinados tenho-a por cousa impossivel, e absolutamente contraria á razão.» Ibidem, n.º 30. — «Amigo do Coração. Destruir os enganos, e as falsidades que offuscão a razão seria sem duvida alguma hum dos mais signalados servicos que se fizesse ao Genero Humano.» Ibidem, n.º 43. — «A aggressiva não he máo fazer-se, antes pôde ser bom, e necessario: não he máo, porque temos muitas na Sagrada Escritura mandadas fazer por Deos; e he necessario fazer-se, porque a razão a dieta para evitar injurias. Para qualquer dellas ser justa, são necessarias tres circumstancias. Primeira, que se faça com poder legitimo; segunda, com causa; terceira, que se guarde a moderaçãõ devida.» Arte de furtar, cap. 21.

Do Enthusiasmo fêrvido nam azas  
Vôa agora, oh minha alma, e a vista acesa  
Por este Quadro extatica apaesenta.  
Foi-te dada a razão, disorre: observa  
Este insigue espectaenlo do Mundo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Tem limite o vastissimo Oceano,  
Intransgredíveis a Razão tem mearcos,  
Nem pôde, alem dos quaes, dar mais hum passo.  
IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Foi da excelsa razão primeiro ensaio  
A afeição paternal, e a lei primeira;  
E na mesma caverna, o Esposo, a Esposa  
(Dulcissima união!) eo os tenros filhos.  
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

E quando em cega, sempiterna guerra  
Ferve orgulhosa opinião de sabios,  
Dentre systemas vãoos fuge a verdade;  
Só quem ouve a Razão eo' a estrada atina  
No Imperio Filosofeo: com ella,  
Qual ao clarão da Tõcha, os passos guia.  
Ao que medita, e vê se apraz mostrar-se  
Sem vãos, em claro aspecto, a Natureza.  
IDEM, cant. 2.

Instincto animador, motora força  
(Insondavel mysterio á mente humana!)

Movimento lhes dá, regula os passos,  
E imagem da razão nos brutos brilha.  
(Calcule o Metaphysico profundo  
Qual seja a lei do mecanismo occulto,  
Que uniforme, que igual, dirija os brutos.)  
IBIDEM, cant. 3.

Pelo espraiado mar teus olhos lanças,  
Seus principios incógnitos se escondem,  
As Luzes da razão, tudo he mysterio:  
A existencia dos Seres se descobre,  
O effeito he sempre visto, a causa ignôta.  
IBIDEM, cant. 4.

Conserva em ferros  
A seu lado as paixões, e o jugo arrastão,  
Que a razão lhes impõe. Eu vejo a Zeno,  
Nome do quem synónimo he Virtude,  
Cãa, estudando, a míquima do Mundo,  
Desção sobr' elle rapidas centellas,  
Imperturbavel animo sustenta.  
IBIDEM.

Aqui pára a razão, e este o limite,  
Que a seus vãos prescreva a mão do Eterno;  
Conheço a babitação, vejo a morada,  
Que neste ponto do Universo tenho.  
Contemplo os vastos Ceos, contemplo a Terra  
Pavimento do Aleaçar magestoso  
Do Rei da Creação. Conheço os Seres,  
Que gozão, como eu gozo, os dons da vida.  
IBIDEM.

Venha a teu lado a sombra de Epicuro,  
Que andaz negou do Mundo Author supremo,  
Que deo força á materia inerte, e morta;  
Do lume, que a razão no canto esparge,  
Verá fugir seus Atomos confusos.  
IBIDEM.

Meditação profunda, eia, suspende  
O vôo audacioso, hum Deos achaste;  
Console-se a razão, calle-se o impio,  
Dos Systemas no pélagos se abysme.  
IBIDEM.

Teus venenos mortíferos derrama  
Em sonôros trovões d'aurea eloquencia  
Profano Diderot... Ah! queo pequeno,  
Quão mesquinho o mortal, que ousa estribar-se  
Nas luzes da Razão, que o erime enluta!  
IBIDEM.

— A razão personificada. N'este caso  
escreve-se com letra maiscula: **Razão**. —  
*Senti a Razão pôr-me no hombro a sua  
mão firme e fria e fazer-me parar no  
curso da loucura.*

Que. Em qual porta?  
Mest. Na do meio.  
Raz. Tem razão, muito bem mede.  
Mest. A mesma Razão, o pede  
que do que jaz n'este seio  
'o amor em Deos descobre.  
ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 24.

Se eu visse vencida  
esta Razão, a teus pés caída,  
ficava-me o jogo, baralha na mão;  
não tinham razão então á Razão  
de lhe dar primeira da luz da outra vida.  
Tão mostra é a Razão que só está n'ella  
o forte do homem, o firme, o inteiro.  
IBIDEM, pag. 7.

pareço-vos que o pão  
que tal mantem  
que se emprega n'elle bem?  
Por isso vejo a Razão  
qual os meus olhos a vêem.  
IBIDEM, pag. 26.

Que dizes, Razão, não fóra  
muito melhor que deixáras  
essa roza, e fôlibas  
como fazemos agora?  
Não respondes? em que varies?  
IBIDEM, pag. 51.

Eu bem creio que scrá  
isso que dizes!  
mas obras são juizes:  
vê a Razão qual está  
nenhum soffrer n'os matizes.  
IBIDEM, pag. 63.

Tu, Democrito, me culpa,  
que eu a mi não; Razão minha,  
joia das gentes  
que estás gemente o fientes  
no vale onde convinha  
teus amigos, parentes.  
IBIDEM.

— A razão considerada nos individuos.  
— *A minha razão. — A tua razão. — A  
razão d'um sabio.* — «Elle he o que con-  
fessa sinceramente que o Sabio não pôde  
embaraçar os movimentos da sua alma,  
ainda que a sua razão se possa oppor vigo-  
rozamento aos seus excessos.» Cavalleiro  
d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13. — «Não  
sois feliz, Adolpho? E que falta para a  
vossa felicidade em tudo o que pôde per-  
tender um homem dessa idade, e d'esse  
appellido?» — Ser amado; ou ter forças  
que venção um amor que a minha razão  
condemna, e que, máo grado meu, com-  
põe hoje parte de minha existencia.»  
Francisco Manoel do Nascimento, Suc-  
cessos de madame de Seneterre.

E pôde o homem,  
Com sua falla razão, acertar justo  
N'esse termo?... E se errar? — Porque não hado  
O mesmo Sópro Eterno que dá vida,  
Distribuir a morte?  
GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 3.

Que seductora é a amizade, Manlio!  
Tu, cuja razão clara e experimentada  
Ri das vans esperanças de manebos,  
Faz-te mais cego que elles a cegueira  
Do amor que me tens.  
IBIDEM, act. 5, sc. 7.

— *Ter a sua razão, toda a sua  
razão;* gozar da plenitude das suas facul-  
dades intellectuales.  
— *Idade de razão;* idade em que as  
crianças começam a gozar do razão.  
— *Perder a razão;* enlouquecer.  
— *Sem razão;* que perdeu a razão, que  
enlouquecen. — *Estar sem razão.*

E tambem todo o christão  
que escurece  
quem sois, que vos não conhece,

fica christão sem razão,  
fê sem obras me parece.  
ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 241.

— *Perder a razão;* diz-se tambem por  
exagero d'um homem que faz alguma cousa  
contraria á razão, ao bom senso.  
— Termo de metaphysica. *Razão pura,*  
ou *intuitiva;* diz-se por opposição á  
*razão empirica,* ou conhecimentos experi-  
mentaes. Kant escreveu uma obra sobre  
a *razão pura,* intitulada: *Critica da razão  
pura.*

— *Culto da Razão;* culto celebrado na  
igreja metropolitana de Paris a 20 do  
brunario do anno 11 (10 de novembro  
de 1873) da republica, e em breve imi-  
tado em toda a França.

— *Razão;* designa tambem a somma  
das verdades que os homens admittem  
uniformemente; chama-se tambem *razão  
impessoal.*

— *Razão;* diz-se algumas vezes por lo-  
gos, Verbo, a razão suprema.

— O bom uso da facultade da razão.  
— *Razão escripta;* diz-se do direito  
romano nos paizes onde elle é consul-  
tado.

— *Direito e razão;* o direito escripto  
e o direito natural. — «E, que este dis-  
curso, e opinião esteja conforme a Direi-  
to, e razão, confirma Castella com seme-  
lhante caso, em que tiron a S. Luiz Rey  
de França a herança de sua Coroa, que  
lhe vinha por sua mãy Dona Branca, fi-  
lha mais velha do Rey Catholico, e a deo  
aos filhos de Dona Berenguera mais mo-  
ça, que assistião em Castella.» *Arte de  
furtar,* cap. 16.

— *Razão natural;* o que o entendimen-  
to alcança pelos seus proprios meios, sem  
auxilio da revelação.

— N'um sentido moderno, *razão,* to-  
mada absolutamente, significa a somma  
sempre em incremento das idéas boas e  
justas. A razão, diz Rousseau, é preser-  
vativo da intolerancia e do fanatismo.

— O que é de dever, de direito, de  
justiça.

— *Ser de razão;* ser de justiça.

— O que é razoavel.

— *Ter razão;* ser fundado no que se  
diz ou faz. — «No meio destas no mais  
digno lugar Polinarda, que tambem nesta  
quadra parecia que fazia inveja ás ou-  
tras; mas isto não parecia assim a Flo-  
rendos, se alli estivera; e tivera razão,  
que Miraguarda lá se lhe concebia uma  
mostra tão confitada, que parecia que lhe  
usurpavam seu lugar.» Francisco do Mo-  
raes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120.

d'outra parte tem razão  
de me deixar pôsto em calma;  
quer fazer-me enluto e são,  
que o comer danua o coração;  
é amigo da minha alma,  
faz-me jejuar?

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 453.

— «E vendo elle que boas palavras não bastavaõ para quererem elles conceder co que elles lhes pedia, lhes mandou dizer por hum mercador que andava nestes recados, que bem via elle quanta razão elles tinhaõ de quererem que desembarcasse elle a fazenda em terra como era costume.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 49.— «O Terceyro he o Tigris, a quem Joseph chama Diglath, que quer dizer arrebatado, e teuo muyta razão, pera lhe dar tal nome; porque dos que vi, e passey, da India tẽ Lisboa, nam achey outro, que tam apressadamente se guisasse seu caminho.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*.— «Os infantes coitadinhos, querem alguns Criticos especulativos, que sejaõ de unhas dobradas, porque saõ multiplicados os seus furtos: mas não tem razão, que assás singelos andaõ; e se agasalhaõ huma marãa, ou hum cabrito, mas que seja hum carneiro, ou huma vaca, quando vaõ de marcha por esses campos de Jesu Christo, he, porque os achaõ desgarrados, para que os não coma o lobo.» *Arte de furtar*, cap. 34.— «Qual tenha mais razão para dominar, o que vay logrando, isso direy eu, porque o sey de certo. E não usarey de embuços, como alguns, que fallaõ por escrito sem dizerem o mal, e o bem de ambas as partes, havendo-se nisto como Advogados, que só huma parte abonaõ.» *Ibidem*, cap. 16.

— *Dar razão a alguém*; achar justificado o que elle faz, declarar-se a seu favor.

— *Ter razão*; ser justo, conveniente, razoavel.

Pelo dinheiro o hei eu.  
Mas por tudo; mas mandae  
dizer d'isso a vosso irmão  
que é razão  
chame o Pedro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 283.

— «E na lembrança, que entre tamanhos trabalhos, e tão importantes negocios, tivestes daquellas cousas minhas que levastes a cargo, se vê bem quanto desejo tendes de nisso, e em tudo me servir, o qual eu estimo, como he razão.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, cap. 4.

— *Contra toda a razão*; d'um modo excessivo. — *Grita contra toda a razão*.

— Explicação, conta.

— *Dar razão*; dar conta, explicação.

— «Homem sou eu, que do meu mester outrem vos darã peor razão de si por tanto propoõe brevemente, porque vosso pay mandou-me fazer um pouco, e não queria que me visse.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. 1, sc. 5.— «E chegando assi todas a casa da filha do Broquem onde esta molher então estava mais para morrer, que para dar razão do que humas e outras lhe pergunta-

vão, ellas movidas pela causa primeyra e principal que he Deos nosso Senhor autor de todos os bens.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 141.— «Dirme-has a arquitetura, e disposição dos Ceos, e darã a razão destas cousas cá na terra? *Non potest eas homo explicare sermone*: não pôde o homem entender, quanto mais explicar estas cousas salvo com muito trabalho, e pouca certeza.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, pag. 309.

— *Reparação d'um ultrage, d'uma affronta*.

— Satisfação, indemnisação.

— *Fazer razão*; indemnisar, reparar, compensar.— *Locução desusada*.

— *Fazer razão de si*; dar satisfação, justificando-se ou reparando um mal que se commetten.— Já se não usa esta locução.

— *Ter razão d'alguem*; triumphar d'elle, vencer-o.

— *Prova por discurso, por argumento*. — *Uma carta recheada de razões*.

— *Dar razões*; apresentar provas, cousas, explicações, justificações.— «E entre outras razões que dá pera approvar este seu parecer, he, que daqui tẽ a povoação de Suez, que serão quarenta leguas, não ha entre os Mouros memoria de situação de algum logar, que naquella distancia em que Ptolomeu a põe, houvesse, nem o marítimo da costa mostra poder ter povoação, por a maior parte della ser de serranias quasi tẽ Suez, e mui esteril sem agua alguma.» Barros, *Decada II*, liv. 8, cap. 1.— «Nas queres capitulações Francisco Dalbuquerque insistio muito por auer os dous Milanese que se lançaram em Calecut, mas el Rei lhos não quis entregar, dando pera isso razões suficientes.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 80.

e com isto *vadim pace*.  
Eu lhe darei essas razões.  
E que d'umas opilações  
me vem physicos curar  
que me tolhem arrazoar  
sem oculos de tostões.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 129.

— «Entendi serem estas escusas, desejos de se ver na patria, e por mais razões que lhe dei, não bastarão todas, pera me acompanhar. Tẽ que me determiney em ficar sò, e ir sem elle a Hierusalem como fiz: e se verá na segunda parte o que nella passey, a qual fico compoõe, e confiança tenho em nosso Senhor seja aceita.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 22.— «Tem mais esta grande cidade dos muros para dentro, segundo os Chins nos affirmarã, tres mil e oitocentas casas dos seus pagodes, em que continuamente se sacrificia huma muyto grande quantidade de aves, e de animais silvestres dando

por razão que aquelles saõ mais aceitos a Deos que os outros domesticos que a gente cria em casa, e para isso dão os sacerdotes muitas razões ao povo, com que o persuadem a terem esta abusãõ por artigo de fé.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 107.

— *Dar razões*; dar pretextos.

— *Causa, motivo*. — «E una das accções mais importantes da palavra e em que ella é mais usada.— «O cavalleiro da Fortuna se metten antre elles, pedindo-lhes que deixassem sua contenda, pois era sobre cousa que se podia bem escusar: e nem isto pode acabar com elles; porque a ira que os então senhoreava, lhe não deixava conhecer a razão, ou o que lhes mais era necessario.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 33.

— «Bem se parece que a natureza em muitas de suas obras minte. Queria saber qual é a razão porque nos prendes, ou porque não tens conhecimento do servigo, que te fizemos em trazer tua filha com mais seguridade e honra do que mereces? Certo dos mãos se não deve fiar ninguem, porque seus galardões sempre saõ conformes a sua condição.» *Ibidem*, cap. 96.— «Por esta razão como melhor pôde se despediu della e se foi a sua posada, onde o desarmou a donzella de Tracia e Selvião, que nunca o desacompanhava.» *Ibidem*, cap. 77.— «E porque o escudo que trazia era o de Bracolão, que o seu elle li'o desfizera no braço, achava-o tão pesado que com uma mão o não podia levantar bem, pera se amparar com elle; por esta razão temia mais a batalha, trabalhando de se defender por manha, e trazer a Balaeto traz si, tanto que o cansasse de todo; mas como o gigante sentisse n'elle por aquella via o queria desbaratar, usou d'outra manha.» *Ibidem*, cap. 107.— «Quem me dissesse porque este arrependimento não chega quando se pôde curar, ou de que serve quando já não tem remedio? A razão é como esta cognidade nasce de amarem mais o erro que a pessoa, este amor tem tanto poder, que estorva as cousas, com que se pode atalhar.» *Ibidem*. — «Por isso meu parecer é que com as nossas pejejemos, que pera vencer a razão que temos basta, e as armas são sobejas.» *Ibidem*, cap. 118.— «Já vos disse que não havia de fazer batalha convosco. Isto não é medo que vos tenha, senão razão, que tenho, de o fazer assim.» *Ibidem*, cap. 127.— «Esta é forte cousa, disse o cavalleiro da Torre, queredes que me satisfaça de não ter feito nada, e não me dizerdes a razão que tenho pera ficar contente.» *Ibidem*. — «P. Porque razão pousastes com Diogo de Mello?— R. Porque todos os Governadores pousaram na fortaleza, aonde havia aposentos pera ambos, sem nos vermos hum ao outro.» Diogo do Couto *Decada IV*, liv. 6, cap. 8.

Ohac cá, senhor irmão, se o justo é pao do igual, não haverá de ter por mal que o mesmo seja a razão de ficarmos tal por tal.

ANTONIO PEREIRA, AUTOS, pag. 275.

— «Mas como a Raynha acordar, que pôde ser daquy a huma hora, ella me achará aos seus pés, porque esta novidade seja causa para me ella perguntar pela razão della, porque mais ha de seys annos que não fiz outro tanto por minha má disposição.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 142. — «E a fôra esta razão, so derã neste caso outras muitas por onde se assentou que era esculpa a sua vyla a Malaca, e eu pedy a João Cayeyro que de tudo o que era passado neste caso me mandasse passar um estromento, para por elle se me darero lito em Malaca, porque em o avendo á mão determinava de me tornar logo pois aly não tinha mais que fazer.» *Ibidem*, cap. 148. — «A razão he, porque a multidão dos subditos defende o sonhoro proprio, e pôde conquistar o alheio. A multidão da gente cultiva o terreno, de maneira, que não sómente basta para os naturaes, mas pôde prover os estranhos.» *Soverim de Faria, Noticias de Portugal, Discurso 1, § 1.* — «A razão he por estar todo Alentejo dividido em herdades, das quaes os Lavradores não são senhores; mas sómente arrendadores; e ainda, que muitos homens decaizão fazer casas novas nas mesmas herdades, não lhe podem os Lavradores dar para isso licença.» *Ibidem*, § 5. — «Porque a razão de se pedirem grandes dotes, he haver muitas mulheres para casamentos, e poucos homens, por nelles estarem juntos, e unidos ordinariamente muitos Morgados.» *Ibidem*, § 7. — «Oh acaba de entender (homem de Oração, se assim he bem chamar-te) a razão por que não cresces, antes te achas atrazado no amor de Deos, e do proximo. Como has de crescer no amor de Deos, se nada diminues no teu amor proprio?» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 216. — «Essa fôy a razão, porque a outra fermosa fazia concerto com a morte, prometendo de se lhe entregar cada vez que a chamasse, com tanto que a defenderia do tempo, que a não envelhecesso.» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, pag. 36. — «Costumam as mulheres de alguns ministros, pela propria razão que se honveram de abster, e ajudar com grande tento a levar aquella carga a seus maridos, occasionar-lhes seu precipicio, carregando-os de novo com suas desordens, e vindo depois com elles a terra.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados.* — «Temo que vos pareça pequena a minha Carta, porem estimarey que não tenhaes outra critica que fazer-

lho. Para não ser mais dilatado tenho muitas razoens.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 42. — «Se me quereis crer não sayaes hojo de casa. Pergunta ella a razão, conta Talano o seu sonho, e responde Margarida com grande despreso. Meu marido, quem mal quer mal sonha.» *Ibidem*, n.º 52. — «Ainda que no *Genesis* cap. 6, v. 4 se faz menção dos Gigantes que vivêrão antes do Diluvio, e ainda que no cap. 13, e 14, dos *Numeros* v. 33 e 34 se fala particularmente dos que vivêrão depois do Diluvio, ha com tudo muitas razoens para supor que os homens forão em todo o tempo da mesma grandesa que são agora.» *Ibidem*, n.º 50. — «A isso podera responder, que o Manifesto he de Castella, e por isso o puz na sua lingua; mas para explicar melhor a razão mais principal, que me moveo, contarey huma historia, que aconteceu em hum Tribunal de tres, que tem o Santo Officio neste Reyno.» *Arte de furtar*, cap. 16.

— Neste sentido emprega-se tambem no plural. — «E esso mesmo se esses dos mesteres forem da condiçom dos outros suso ditos, que os aver podem, manda, que se tiverem manebos, que lhes nom sejaõ tirados; porque, pois as razões, per que ham de ser dados aos outros, ham lugar em esses mesteiraes, nom seria razom tirarem-lhos.» *Ord. Afons.* — «Floriano, que já neste tempo era livre de seus cuidados, quiz com razões fingidas mostrar que então mais que nunca estava metido nelles: e porque neste caso, em que se não aventura mais que palavras, os homens não hão de ser avarentos ou escassos d'ellas, elle a satisfez tanto quanto cumpria, dizendo ante algumas, que lhe então o tempo e a isempção ensinava.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 86. — «O cavalleiro do Tigre, além de lhe doer vcl-a assim, estava tão occupado de ira e manencoria do não poder entrar no castello, que se chegou ao pé d'elle, deshonrando os cavalleiros com razões fôra de sua condiçom; que isto tem os corações agastados, desabafarem com palavras asperas, quando são ditos aos que as merecem.» *Ibidem*, cap. 105. — «Ainda que estas razões fossem de receber, o cavalleiro as não quiz levar em conta, dizendo que por força haviam de fazer batalha, se el-rei não o atalhára com mandar-lhe que dêsse lugar aos outros, pois as condiçoes, com que o das donzellas alli viera, o desobrigavam.» *Ibidem*, cap. 123. — «Porque primeiro que fosse a Castella andou com elle mesmo Rey dom loão que o armasse pera este negocio, o que elle não quiz fazer por as razões que abaixo diremos.» Barros, *Decada 1, liv. 3, cap. 11.* — «Passando assi Afonso Dalbuquerque o inverno, com trabalhos do mar, e da terra algumas

peoasas, e delles dos principais da frota, tendo pouco respeito a suas obrigaçoens, começaram a tratar amores com as moças que lhe tomara em Goa, e guardava para casar com alguns Portuguezes pelas razoens que ficão apontadas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 6. — «Vós tendes feito pazes com Dom Estevão da Gama, Capitão que fuy daquella fortaleza, irmão do que hoje está nella, a quem quereis fazer guerra, que por duas razoens não podeis quebrar.» Diogo de Couto, *Decada 6, liv. 9, cap. 5.* — «Depois de lida esta carta, nos disse o Nantogim, este Rey do Bungo, é meu senhor e meu tio, irmão de minha mãy, e sobre tudo he meu bom puy, e ponholhe este nome, porque o he de minha molher, pelas quaes razões me tem tanto amor como aos seus mesmos filhos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 135. — «Por estas razoens tomarão muitos Cavalleiros as Flores de Liz por armas, e as deixaraõ a seus descendentes, como forão os Albuquerqueos, os Gonçaves, etc.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal.* — «Passado o Imperio a Grecia ainda que os mais destes Capitaens ficaraõ com nomes de Condes, pelas razoens, que logo diremos.» *Ibidem*.

Estas razões, Senhores, nos obrigaõ A olhar, como propria, a honra sua. Ella ultrajada se acha indignamente Pelo altivo Deo; pois costumando (Nós testemunhos somos, n'is o vimos!)

MINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— «E que me importa A mim çôrte e conselho? Outros motivos Tenho, outras razões...»  
— «Tenhai embora.

OARBETT, CAMÕES, crit. 4, cap. 2.

— *Com razão*; com motivo, motivamente, justamente. — «Ao qual Mandamos que se conforme acerca de sua prisom quanto bem poder, se foi preso justamente e com aguisada razom, e quer fazer o dito contrato, e assi lhe dê pera ello sua authorityade, ou não; e dando-lhe sua authorityade pera ello, Mandamos que valha esse contrauto feito por esse preso, assi como se fosse solto.» *Ord. Afons.* — «Porque ja ouvireis dizer: Niinho feito, péga morta. Que me dizeis ao contentamento do mundo, que toda a dura d'elle está em quanto se alcança? Porque acabado de passar, acabado de esquecer. E com razão, porque acabado de alcançar, he passado; e maior sandade deixa, do que he o contentamento que deo. Esperae, por me fazer mercê, que lhe quero dar humas palavrinhas de proposito.» Camões, *Carta 2.* — «O mesmo fazião tambem os Frades, huns cortando com machados, outros acarretando fato: e não ha que duuidar se-

não que se a este grande espectáculo fora presente o Propheta Hieremias, com muyta razão dissera.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1. — «E se os moradores da Guarda no nosso Portugal, por causa dos grandes frios do Inverno que nella ha, dizem, que os tres meses do Verão são os do frio, o os nove de Inverno: cõ muyta mais razão, os de Ormus podem affirmar, que os tres do Inverno são de Verão e os nove de Inferno.» *Ibidem*, cap. 11. — «E por isso se pôde dar com razão principio às de Portugal des do tempo d'ElRey D. Afonso Henriques para cá.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*. — «Pelo que com razão usou o nosso Luiz de Camoens desta palavra, quando na proposta dos seus Cantos dos Lusíadas disse: *As armas, e Baroens assignalados, e não varoens, como alguns inadvertidamente querem.*» *Ibidem*. — «Das mais grandezas desta insigne cidade direy a seu tempo, porque isto que agora contey assi de corrida, foy somente para dar huma breve relação da origem e fundação deste imperio, e do primeyro que fundou esta cidade do Pequim, metropoli com razão, e com verdade de todas as do mundo, na grandeza, na policia, na abastança, na riqueza, e em tudo o mais quanto se pôde dizer ou cuydar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 94. — «E he tambem certo, que de nenhum podemos temer com mais razão, qu' seja brevemente miseravel, como d'aquelle, que lhe parece o não tem sido.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituas*, part. 1, pag. 232.

Nem te lembres da minha longa idade,  
Se a tua com razão nunca melhoras;  
Deixa correr os meus dias, e horas,  
Sempre attento á mortal fragilidade.

ABBADÉ DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 75  
(ediç. 1787).

— *Por razão de*; em virtude de. — «E Nos, visto seu dizer, e pedir, acordamos que se as houverem de fazer per *razom* de conhecimento dos Juizes, se os presos venderom, ou enalhearam, e os mandalos, que os Juizes sobre elles derem, que taes escripturas fação os Taballiaões, que nas audiencias escrepretem perante elles; e que as cartas das vendas, e arrendamentos, e obrigações, e outros contrautos façam os ditos Taballiaões do Paço, que pelos ditos presos a alguns pessoas forem feitas, mostrando-lhe as autoridades dos Juizes.» *Ord. Affons.* — «Isto por razão de ser guarda-mór do mesmo tomo. officio miu proprio dos chronistas, por ser huma custodia de toda a scriptura do Reyno.» Barros, *Decada 1*, liv. 2, cap. 2. — «E logo em dous dias que Vasco da Gamma esteue esperando por recado de Canorij,

este Monçaide o auison de algumas cousas: por *razão* das quaes elle teve conselho com os capitães do modo que teria em ir ao Camorij quando o mandasse chamar.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 8. — «E por *razão* desta aução que este Reino tinha nestas ilhas Canareas pela despesa que era feita na conquista e conuersão de seus pouos, quando se fizerão as pazes entre Portugal, e Castella por causa das guerras, que ouue entre el Rey dõ Affons o quinto neste Reyno, e elRey dom Fernão de Castella.» *Ibidem*, liv. 1, cap. 12. — «Os quaes neste tempo que elle partio estauão em Quiloa fazendo mercadorias, e entre rogo e força os leuou consigo, por *razão* dos quaes mortos auia muitas lagrinhas e pragas entre todolos Mouros, e o que elles maes abominauão era ser elle causa de os Cafres levarem tantos Mouros captivos.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 6. — «Peró não passam do mar do Ponente, a que Ptholomeu chama a enseada Sabarica, á outra Perimulica do Levante, mas moram os de cá obra de quarenta leguas de Malaca junto de huma Ilha, a que os nossos chamam a Polvoreira, e os da terra Barala, que quer dizer casa de Deos, por *razão* de hum antigo templo que alli esteve.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 1. — «Mandado este junco, por *razão* de huma corõa que fazia o rio ante de chegar á ponte, não pode passar, nem outro navio mais pequeno, que a este fim mandava na sua esteira, e isto por as aguas serem mui quebradas, de maneira, que foy necessario esperar que viessem as vivas com a Lua nova.» *Ibidem*, cap. 5. — «A velha com era namorada delle por *razão* da idade juvenil que tinha, com esta fabula jr o não amava como a marido, mas reverenciava como a profeta, e começou entre as vizinhas, e amigas em grão segredo denunciar esta santidade do marido.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 6. — «Finalmente assi estes por *razão* de seus estados, como os outros Mouros de toda a costa da India por causa de seus comercios, estavam mui assombrados em ver que a gente Portugez, que té li não fizera conta do habitar na India, com ter toma-la aquella Cidade, começava de lançar raizes de sua vivenda.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 4. — «Mas a fortuna o fauoreceu maes, do que elle desejava: cá Xá Nosaradim faleceu na guerra em que andava, e seu filho que o succedeo, por *razão* dellas ficou tão desbaratado e sem forças pera contender com Mamud Xá, e elle tão poderoso, que ousadamente se intitulou por Rey do Canará, chamando-lhe Decan.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 2. — «Segunda: o homem he huma creatura, que por *razão* de sua natural constituição, está entre os Anjos, e os brutos: com aquelles convém no espirito, e *razão*: com estes no corpo, e appetite.»

Padre Manoel Bernardes. *Exercicios espirituas*, part. 1. pag. 389.

— *Haver, ser razão*; haver, ser motivo.

*Itaz.* Praza a Deos que algum quebranto Me tire do captiveiro!

*Mte.* Toda tu estás aquella!  
Chirão-te os filhos por pão?

*Itaz.* Prouvesse a Deos: que ja he *razão* De eu não estar tão singela.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Finalmente, senhor, quando não houvera nenhuma outra *razão*, e quando tudo o que vossa magestade tem ordenado, não fõra tão justo e tão justificado como é, só pelo que agora direi o devia vossa magestade mandar continuar sem mudança nem alteração alguma.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 15.

— *Dar razão de*; dar noticia. — «D. Garcia de Menezes que era Fidalgo orgulhoso, e desejava de se assinalar, pediu licença a D. Pedro da Silva pera hir tomar aquella peça, que lhe elle deu, e fazendo-se prestes com cem homens, e com elle Pero Vaz Guedes (de quem no primeiro cerco de Dio de Antonio da Silveira temos dado *razão*, no Capitulo decimo do livro terceiro da quinta Decada) e outros Fidalgos, e cavalleiros que se lhe offerecêrao para isso.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 7.

— Termo de philosophia. *Razão sufficiente*; diz-se no leibnitzianismo da cousa sem a qual nós julgamos que um facto não pôde dar-se.

— Por extensão e na linguagem geral, muitas vezes n'um sentido ironico, o que basta para produzir um effeito, para operar.

— *Com mais forte razão*; com motivo mais forte.

— *Ter razões com alguem, travar-se de razões com alguem*; contestar, disputar, injuriar-se.

— *Trazer a razão, ou metter em razão*; apazignar, socegar os que altercam, contendem, disputam entre si.

— *Razão d'estado*; motivo politico, modo d'obrar conforme á politica.

— *Razão d'estado*; governo politico do soberano e seus ministros.

— *Razão d'estado*; relatorio, exposição do estado d'uma nação.

— *Fazer razão d'alguma cousa*; tomal-a como motivo, pretexto, justificação.

— *Sem razão*; sem motivo, sem causa; sem justificação.

Favor ao ocioso não concede  
Portuna, nem o nega ao diligente,  
Porque sem *razão* a outrem favor pede  
O que para si mesmo he negligente.  
So acaso a diligencia mal succede  
Ao menos o que a usou fica contente,

E a sua adversidade bem desculpa  
Com vós que da fortuna he toda a culpa

F. DE ALMEIDA, PRIMEIRO CANTO DE DU, cant.  
2, est. 2.

— «Quando eu digo á Senhora Condeça Fabricia que tambem o Lobo lhe ha de apparecer no mato não he sem razão.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 52.

— Substantivamente: *Sem-razão*; eousa contra razão, não motivada, não justificada.

Desprezo e esquecimento,  
quem contra elles se defende,  
nao os sente, ou nao entende  
onde chega seu tormento:  
mas pera quem sente a pena  
inda é má a sem razão,  
querendo, que o é morte ordena,  
se tempo por galardão.

F. DE MORAES, PALMEIRIM D'INGLATERRA,  
cap. 103.

— «Eu a Nhay Nivalau pobre molher, aya, o serva deste orãozinho te peço com lagrimas prostrada diante de ty, como aquelle acatamento que se te deve como a senhor, que não arrãzes tua espada contra minha fraqueza, porque sou molher que me não sey defender, nem sey mais que chorar diante de Deos a sem razão que se me fizer, a cuja divina natureza he tão proprio socorrer com misericordia, e castigar com justiça.» Fonnão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 154.

— Termo de mathematica. Relação de uma quantidade a outra. Progressão que segue por razão arithmetica, por razão geometrica. A razão d'atração é directa quando se consideram as massas, e inversa quando se consideram as distancias.

— *Media e extrema razão*; proporção na qual um todo está para uma das suas partes como esta está para a segunda.

— *Primeiras e ultimas razões*; nome d'uma theoria celebre de Newton.

— Termo de banco e de commercio. Nomes dos associados ordenados o enunciados da maneira determinada pela sociedade.

— *Razão social*; nome sob o qual uma sociedade é conhecida na praça do commercio.

— *Livro de razão*; livro em que o negociante lança as suas despesas por *deve e haver*; chamado tambem *livro mestre*.

— Relatorio, memorial.

— Figuradamente:

Sois mui jameleira; não,  
não quero assi, d'aqui  
vos comedi  
minis com minha condição,  
que é outra addição por si  
de meu livro de razão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 241.

— *Na razão de*, loc. preposicional; na quantidade de. — *A carne foi distribuída na razão de meio arratel por cabeça.*

— *Em razão de*, loc. preposicional; em virtude de, por motivo de, por. — *Em razão do preço elevado do trigo pouco comprei.* — *Em razão d'elle estar de companhia não pude fallar-lhe.*

— *Em razão de*; em proporção de.

— *Em razão directa*; augmentando ou diminuindo na razão que uma outra quantidade augmenta ou diminui. — *Os corpos attrahem-se na razão directa das massas.* — *A velocidade d'um corpo que cithê está na razão directa do tempo.*

— *Em razão inversa*; augmentando ou diminuindo na razão que uma outra quantidade diminui ou augmenta. — *Os corpos attrahem-se na razão inversa do quadrado das distancias.* — *As obras litterarias são estimadas na razão inversa do seu mérito real.*

— *Razão*; parentesco. — Diz-se tambem *razão de parentesco*. — «Então pondo os olhos nelle, vendo-o tão moço, dizia: Por certo eu não sei como em tão tenra idade haja tamanhos feitos; nem posso erer senão que o favor dos deuses era de sua parte: e não é muito pera duvidar, porque a natureza deste, segundo sua fermosura é conforme á delles mesmos, por onde creio que alguma razão ou parentesco tem com algum delles.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 113. — «Isto é natural de todos apartamentos, em especial, quando são pessoas com que se tem alguma razão e amizade, que antre estes sempre amor faz fazer extremos.» *Ibidem*, cap. 129.

— *Razões*; conversações, palavras, discursos, argumentos. — Desta maneira cada um passava outras razões com quem lhe dizia o desejo; quem não achava com quem as passar, occupada a fantasia em todas partes, não sabendo onde a affirmasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120. — «E olhando a Albarzar miudamente, lhe parecen bem feito, e aparelhado pera grandes obras, e descjava haver batalha com elle, porque lhe lembrava as razões que ambos passaram no castello de Dramorante-o-Cruel.» *Ibidem*, cap. 123. — «Não queria houvesse em vós taça pera perder isto, ou cousa que me dê pejo commetter a quem vos possa merecer: peço-vos me tenhais polo mais certo amigo do mundo; apartai de vós esse outro pensamento, que isto é o que vos empuro. Acabadas estas razões, a tomou pola mão, e tornou com ella onde as outras dormiam.» *Ibidem*, cap. 124.

Com mereis sumptuosos me agradece,  
E com razões me louva esta vontade;  
Que a virtude louvada vive e crece,  
E o louvor altos casos persuade.

CAM., LRS., cant. 1, est. 81.

— «Ao Nautaquim parecerão tão boas estas razões do cossayro que entrou logo no junco, e mandou aos seus que por serem muytos, não entrassem mais que os que elle dissosse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 133. — «No que ouve pouco que fazer, porque estremadamente era inimigo de Christãos, com o qual xarapho tractou o negocio per taes termos, que com os mesmos argumentos, e razões mudaram o Rei de proposito em que estava de maneira que assentaram todos tres de se aleventarem com a cidade depois de se Diogo lopez ir, e matarem todos os Portugueses que nella achassem.» Damão de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 63.

— *Dinheiro de razão*; dinheiro dado a juros de tantos por cento. = *Locução desusada.*

— *Fazer a razão*; corresponder ao brinde, á sande. = *Locução cahida em desuso.*

— *Encher-se de razão*; esperar com paciencia, com resignação o momento de justia.

— PROVERBIO:

— A razão mata a razão; os raciocinios destruem outros raciocinios: boas açções são suffocadas pelo raciocinio.

A razão mata a razão  
como lá dizem: ora emfim  
não ha vilão sem ruim,  
nem ruim sem ser vilão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 253.

**RAZENTE**, *adj.* Antiga fórma de *Recente*. = *Empregada no Cancioneiro de Rezende.*

**RAZIMO**, *s. m.* Outra fórma de *Racimo*, usada por alguns classicos como Gabriel Pereira de Castro, Corte Real, etc.

**RAZO**, *s. m.* (De *raso*). Antigo estofado de setim, seda ou lã lisa, sem desenhos e d'uma só cor.

De razo verde a barra tem lavrada.

MANOEL THOMAZ, INSCUNA, cant. 3, est. 86.

**RAZOADAMENTE**, *adv.* (De *razoado*, e o suffixo «mente»). De modo *razoado*; conforme á razão; justamente; equitativamente. — «A que eram obrigados, se quiserem, ou paguem per esta moeda cinco libras per hunia, que vem assy ao que pagava pela outra moeda de tres libras e meia, e cruzados cincoenta libras, duzentas e cincoenta libras per esta moeda; e esto parece que *razoadamente* se deve de fazer, por quanto a maior parte das cousas igualmente fizeram esta multiplicação.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 36. — «Outro sy mandamos a vós Vaasquo Fernandes, e Armon Botim, que como cada huma dessas Comarcas tiverdes acabada, e feita apuracom em ella, que logo nos envieis o caderno dos beesteiros

que ficaram feitos em cada Comarca, declarando-nos pelo miúdo os nomes, e as alcunhas delles, e as idades, segundo que vos **razoadamente** parecer.» Idem, liv. 1, tit. 69, § 47.

— Proporcionadamente.

**RAZOADO**, *part. pass.* de **Razoar**. Conforme ás regras do raciocínio. — *Isso é mal razoado.* — *Bem razoado.*

— Que é o resultado do raciocínio. — *Um dito bem razoado.*

— Razoavel, conforme á razão, admissivel, justo. — «Pero vindo depois em algum tempo perante Nós, e allegando por sy alguma escusa tal, que pareça **razoada**, e offerecendo-se a lidar, devemos-lhe de conhecer sua razom, e fazer-lhe direito com acordo da nossa Corte.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 64, § 9. — «E dizemos que poderá jeralmente cada hum comprar e vender livremente moeda de ouro, ou prata, que seja verdadeiramente lavrada na nossa moeda do crunho nosso, ca nom parece ser cousa **razoada**, que compra ou venda de tal ouro ou prata batida na nossa moeda seja defeza a pessoa alguma em nenhum caso.» Idem, liv. 4, tit. 1, § 3. — «E pera os ditos Escripvaães das Camaras averem algum galardom de seu trabalho, que em ellas tomarem, maudamos que por todalas Cartas, e escripturas do tempo passado atta ora, que assy haõ d'escrèpver, elles sejam satisfeitos das rendas de cada hum Concelho, segundo **razoado** for.» Idem, tit. 24, § 3.

† **RAZOAL**, *adj.* (De **razão**, ou antigo **razom**). Fôrma popular. Razoavel.

**RAZOAMENTO**, *s. m.* (Do thema **razoa**, de **razoar**, com o suffixo **mento**). Encadeamento de diversos argumentos.

— Discurso, palavras que tem um fio logico. — «Acabado este **razoamento**, o Papa se levantou, levandolhe Tristaõ da cunha a faldra ate ha sua camara, donde se despediram delle, e assi se acabou esta segunda vista, e logo a terça feita seguinte forão na mesma ordem com o presente, pera o que o Papa os foi esperar em Belueder, porque o Elephante naõ podia sobir aho paço.» **Damião de Goes**, **Chronica de D. Manoel**, parte 3, capitulo 52.

— Tratado, descripção, narração. — «E quanto a del Rei dom Duarte nam ai duvida senam que o texto substancial della he de Fernam lopez, e os **razoamentos** da ida de Tanger de Gomezannes de Zurara, que parece que por o volume ser pequeno que lhe quis acrecentar aquelles **razoamentos**, com o enterramento del Rei dom Ioam, que conuinha a terceira parte de sua **Chronica**.» **Damião de Goes**, **Chronica de D. Manoel**, parte 4, cap. 38.

**RAZOANTE**, *part. act.* de **Razoar**. Que **razoa**.

— Que tem uso de razão; racional. —

*As creaturas razoantes*; os homens, por opposição aos *irrationaes*.

— Cahido em desuso.

**RAZOAR**, *v. n.* (De **razão**). Fazer uso da razão. — *Este homem razoava muito bem em tudo.*

— Procurar e allegar **razões** a respeito d'um facto, d'um negocio, d'uma questão.

— Discorrer.

**RAZOAVEL**, *adj.* (Do latim *rationabilis*, de *ratio*, razão). Que é dotado de razão, racional. — Cahido em desuso n'este sentido.

— Que obra segundo a razão, o direito, a equidade. — *Um homem razoavel.*

— Fallando das cousas, conforme á razão, á equidade. — *Leis razoaveis.* — *Uma conjectura razoavel.*

— Que se accomoda com as circumstancias, que não é muito exigente. — *Vos sê exige muito; seja mais razoavel.*

— Que é sufficiente, conveniente. — *Acho esta casa razoavel para mim.*

— Que está acima do mediocre. — *Aquelle homem tem uma fortuna razoavel.*

— Moderado. — *Preço razoavel.*

**RAZOAVELMENTE**, *adv.* (De **razoavel**, com o suffixo **mente**). D'um modo razoavel. — *Fazer uma cousa razoavelmente.*

— Sufficientemente, convenientemente, assás. — *Elle foi razoavelmente pago.*

— D'um modo acima do mediocre, superficialmente, supportavelmente.

**RAZOEIRO**, *s. m.* Termo antigo. Vid. **Racioneiro**.

**RAZOM**, *s. f.* Antiga fôrma de **Razão**, usada até ao seculo xv em que se deu lugar á fôrma **Razam**, d'onde se veio á seguinte **Razão**. — «E o escriptvaõ va recontar ao Juiz da Alçada a Sentença, que o Juiz Hordenairo der em **razom** das ditas armas cõ toda a **razom** da dita Sentença, e prova della. E Mandamos que o feito seja trautado perante cada hum dos sobreditos, presente o Nosso Procurador, por dizer hi pola Nossa parte o que pertence ao Nosso direito, correndose a Alquidaria por Nos.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 31, § 9. — «E o que suso he hordenado em **razom** das frontas, que os devedores fizeram aquelles, a que eram theudos, que recebessem das moedas, que per nós era mandado, e as obraçoões, e consinaçoões, que dellas fizeram, mandamos que haja lugar nas que foram feitas ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e quarenta e dons annos.» Idem, liv. 4, tit. 1, § 23. — «Que depois por alguma **razom** de direito seja defeito, ou achado por nenhum; ca em cada hum destes casos nom averá lugar esta Ley, mais será tornada, e restituída aquella meesa prata, ou ouro, que foi entregue, ou outra tam boa assy em bondade de forma, como de materia.» Idem,

tit. 2, § 16. — «E per nós foram dados aos ditos Prazentins, e muitas **razoões**, que perante nós pelos sobreditos de huma, e d'outra parte foram ditas, e allegadas sobre esta **razom**, nós com acordo do nosso Conselho por bem da nossa terra, e este meesmo dos ditos Mercadores Estrangeiros, acordamos, que daqui em diante se faça, e guarde sobre esta **razom** pela guisa adiante escripta, e nom em outra maneira.» Idem, tit. 4, § 1. — «E declarando ainda mais acerca da dita Ley dizemos, e mandamos que o marido nom possa vender, nem enalhear beens alguns de raiz sem outorgamento expresso de sua mulher; e posto que se alegue que essa molher outorgou a dita venda, ou enalheamento caladamente, mandamos que tal outorgamento tacito, ou calado nom valha, nem seja algum recebido a allegar tal **razom**, e outorgamento, salvo allegando outorgamento expresso, como dito he.» Idem, tit. 11, § 7. — «E depois da dita obrigaçom, passados doos annos continuados, outra vez novamente se obrigou pola dita obrigaçom, ou deu por ella fiadores, ou penhores; ca em tal caso, pois passado tam longo tempo ella outra vez novamente se obrigou pela primeira obrigaçom, ou deu fiadores, ou penhorés por ella, nom se pode com justa **razom** chamar ao beneficio de Valleano, nem govvir delle em algum tempo.» Idem, tit. 19, § 6. — «A este artipo respondemos, e mandamos que os Juizes, e Vereadores, e homeens boãs façã suas posturas, e vereaçoões em esta **razom**, quaees entenderem que compre, e ovverem por sua prol.» Idem, tit. 29, § 2. — «Porque pois de seu grado morãõ, esguardando em ello, que nom he de crer que nenhum tenha nem faça despeas sobre mancebos, senom em aquelles que lhes som compridoiros, mandon que lhe nom fossem tirados; porque seria sem **razom**, pois que os serviaõ, e queriaõ com elles viver per suas vontades, e os mester ham, averem-lhos de tirar.» Idem, § 9. — «Quem quer que demandar per **razom** de sua avoenga algum herdamento de tanto por tanto, deve logo de levar os dinheiros ao Concelho, e deve logo fazer mostra delles quando fazer a demanda perante a Justiça; ca se logo nom mostrar os dinheiros, quer todos, quer delles, quando começar a demanda, nom o pode demandar de tanto por tanto.» Idem, tit. 38, § 9. — «E pôde-se dizer, que nom seria justa **razom** pera se desfazer alguã venda, depois que fosse de todo perfeita, por se dizer pola parte do vendedor, que vendera alguã cousa por dez libras, a qual avia já comprada por vinte libras, ou que o comprador, que lha comprou, a vendeu depois por vinte libras.» Idem, tit. 45, § 5. — «Ou em merceç, ou em assentamentos, que de Nós tenham por **razom** de seus casamentos, ou per alguã

outra qualquer razom; porque nenhuã das ditas cousas nom queremos que possam seor enalhadas, ou apouadadas sem nosso especial mandado, e d'outra guisa mandamos que nom valha quanto hy for feito.» Idem, tit. 53, § 82.

**RAZOURA**, *s. f.* Vid. Rasoura.

1.) **RE**. Particula prepositiva que se colloca no principio das palavras e indica ora repetição, como *reíizer, revêr*, etc., ora volta, ou acto retroactivo, como *reagir, repellir*, etc., ora, enfim, reproduz a idéa do verbo simples, augmentando-a, ou mesmo algumas vezes sem valor muito sensível, como *reluzir*, etc.

— Dí-se familiarmente a um verbo qualquer o sentido reiterado por meio d'esta particula. — *Lêr e relêr*. — *Gostar e regostar*.

2.) **RÊ**, *s. f.* (De reu). Termo do fóro. A mulher demandada, accusada.

3.) **RÊ**, *s. f.* Termo de marinha. O espaço comprehendido entre o mastro grande e a pópa.

— Figuradamente: *Deixar pôr de rê toda a heroica virtude*; deixar atraz não fazendo caso d'ella.

— **LOC. FIGURADA**: *Estar á rê do cabo de jaquete*; estar para traz d'olho, antes de chegar a elle.

4.) **RÊ**, *s. f.* (Do francez *raye*). No jogo do aro, risca no chão, raia: a rê do jogo, é a primeira, e d'ella se principia. Ha outra rê do cabo, a qual a bola deve passar para ganhar.

5.) **RÊ**, *s. m.* Termo de musica. A segunda nota musical depois de *ut* ou *dó*.

Senhora, olhac para mi que eu não quero mais espelho.  
Dizeis como diz Joaquim,  
senhor, só, lá, fá, rê, mi,  
porque já sou pérrro velho.  
Mas cuida que ferro-velho.

ANTONIO PAESTES, AUTOS, pag. 341.

— **Ré-ménores**.

Solta o Critério a voz, e o douto exame  
Cála pelos ré-ménores ouvidos,  
Com agrado e proveito, até ás almas,  
Onde se imprime, e guarda longamente  
Sabor das eloquentes iguarias.

F. M. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 1, pag. 37.

**RÊA**, *s. f.* O mesmo que Ré.

**REABILITAÇÃO**, *s. f.* Vid. Reabilitação.

**REABILITAR**, *v. a.* Vid. Reabilitar.

† **REABSORÇÃO**, *s. f.* Nova absorção.

† **REABSORVER**, *v. a.* Absorver de novo.

**REACÇÃO**, *s. f.* Termo de physica. Acção opposta a uma outra; resistencia activa a um esforço qualquer. É por reacção que o corpo elastico comprimido resalta á altura d'onde cahio, e que um corpo abalroado fere um outro corpo com a mesma intensidade como se se ferisse

a si proprio. É mister prestar attenção a este principio certo, que a reacção é igual á resistencia que aca a acção, ou que um corpo que encontra outro, soffre nas suas partes a mesma compressão que produz no outro. — *É uma lei geral da natureza que a reacção é igual e contraria á acção*.

— Esforço que se levantou em volta, por uma acção. — *Nos movimentos physicos, a acção é sempre seguida de uma reacção*.

— Figuradamente: Opposição, acção contra outra, vingança oppondo forças.

Melhor dirias *reacção* dos habitos

Que um instante vergou a natureza.

— «Avante!» clama o torvo mestre «Avante!»

Como que inveghado do momento

Que involuntario ao coração cedêra.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 11.

— Termo de equitação. O abalo mais ou menos forte, que o cavallo ou acção faz experimentiar no cavalleiro que o monta. — *Reacções agudaveis*.

— Termo de chimica. A manifestação dos caracteres distinctivos de um corpo, provocada pela acção de um outro corpo.

— Phenomenos entre corpos actuando uns sobre os outros. — *As reacções geraes que tem lugar entre os metaes e os acidos*.

— Termo de physiologia e pathologia. A acção organica que tende a contrabalancear a influencia do agente morbifico, em virtude do qual ella foi occasionada. Algumas vezes toma-se tambem pelo acto em virtude do qual um orgão irritado determina a actividade normal ou morbida de um outro orgão que se diz tambem irritado sympathicamente.

— Em sciencia social, acção contraria suscitada por uma acção antecedente.

**REACCENDER**, ou **REACENDER**, *v. a.* Tornar a accender.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— **Reaccender-se**, *v. refl.* Tornar a accender-se.

† **REACCIONARIO**, *A*, *adj.* = Neologismo. — **Poder reaccionario**. — *Espírito reaccionario*.

— Substantivamente: *Os reaccionarios*.

**REACCUSAÇÃO**, *s. f.* Recriminação.

**REACCUSADO**, *part. pass.* de Reaccusar.

**REACCUSAR**, *v. a.* Recriminar ao que accusa.

**REACENDER**, *v. a.* Vid. Reaccender.

**REACTIVO**, *A*, *adj.* Vid. Reagente, termo mais em uso.

**READILHO**, *s. m.* Especie de droga de lâ e de sêda.

† **READMISSÃO**, *s. f.* Nova admissão.

**REAFIRMAR**, ou **REAFIRMAR**, *v. a.* Afirmar de novo. = Termo pouco em uso.

— Firmar, dar mais firmeza.

**REAGENTE**, *adj. 2 gen.* Que reage, que tem reacção. — *Fôrça reagente*.

— *Papel reagente*.

— *S. m.* Termo de chimica. Nome dado aos corpos que por sua energia e diversos phenomenos manifestam em pouco tempo a existencia de alguns outros corpos desaparecidos. — *A potassa é um reagente*.

**REAGRAVAÇÃO**, *s. f.* Acto de reaggravar.

**REAGRAVADO**, *part. pass.* de Reaggravar.

**REAGRAVAR**, *v. a.* Tornar a aggravar, fazer novo aggravo.

**REAGIR**, *v. n.* (Do latim *reagere*). Exercer a reacção, oppôr a uma acção uma outra contraria sobre um outro corpo cuja acção recebeu. — *Tudo está em movimento, tudo actua, e tudo reage na natureza*.

— Termo de chimica. Diz-se da reacção que os corpos combinando-se exercem uns sobre os outros.

**REAGRADECER**, *v. a.* Tornar a agradecer.

— *Agradecer frequentemente*.

1.) **REAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *regalis*, de rex). De rei, ou soberano. — *Auctoridade real*. — «E sendo isto assi bem se deixa ver como não avia congregações de Concilios, nem erecções de novos Bispos, sem authoridade, e particular assento da Sê Apostolica, como já toquey acima, contra oppriaõ de alguns que imaginão se fazia tudo por authoridade Real, e dissimulação dos Summos Pontífices, contempuzando com a necessidade do tempo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 19.

Viasc alli nos ares a real aue  
Que a Iuppiter leuou o bello moço,  
Das agudas, crucis, vnhas soltando  
No misero castello, huma fresca Truta.  
Pergunta o Capitão aquella estranha  
Millagrosa aentura, e que lhe diga  
O successo que teve aquelle duro  
Espantoso, apertado: estreito cerco.

CORTE REAL, SACRIFICIO DE SEPULVEDA, CANT. 13.

— «Xá denotação da Real dignidade que somente côpete á pessoa do Rey, donde ao que ora reina na Persia sendo seu proprio nome Tamáz, antepõe esta parte Xá, dizendo Natamúz, como se dissessem o senhor Tamáz, ou como dizem a el-Rey de França, Xira.» João de Barros, *Decada 4*, liv. 2, cap. 4. — «Porque onde entra esta palavra-Raja, que he derivado do nome real, fica na pessoa a quem o Rey dá, como accrea de nós o titulo de conde: e esta denotação-Tuam como cá dizemos: Dom, e este se põem ante do nome proprio da pessoa, e o outro no fim d'elle, segundo vemos nestes dous laos Vitmuti Raja, e Tuam Colascar.» Idem, *Decada 6*, liv. 2, cap. 3. —

«No estrado de todo cima estava huma imagem de mulher feita de prata assentada em huma cadeira Real, e na cabeça tinha corôa d'ouro a moda de Imperatriz.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 25. — «Andando assi trauada a pelleja, deu a marê lugar as duas gales pera chegarem a força do combate, onde o Vicerrei deceo em terra, com a bandeira Real, acompanhada da sua gente, e da de Tristão da Cunha, que por andar mal disposto ficou na gale.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 24. — «Emparelhadas as gales com hum balaarte, e tranqueiras que era o mais forte da cidade, se começou de huma, e de outra parte, hum medonho jogo d'artelharria, e o mesmo se fez das carauellas, e naos depois que chegaram, no qual instante teue o Vicerrei tempo pera dos batéis sair em terra, elle primeiro com a bandeira real, que assi o tinha ordenado.» *Ibidem*, part. 2, cap. 38. — «Saíram em terra com a bandeira Real, e porque estaua ordenado que se cometesse huma tranqueira que estaua de longo da praia por tres lugares, e que Afonso dalbuquerque fosse cometer a porta, que se agora chama dos Bachareis, que he da banda do sertam.» *Ibidem*, part. 3, cap. 11. — «Feita esta presa, Nuno fernandez tomou seu caminho pera çafim leuando a dianteira o Adail Lopo barriga, e ha bandeira real Aluaro dataide, e em boa ordenança, com toda sua companhia.» *Ibidem*, part. 4, cap. 6.

Entrou ha mais trinmphosa,  
mais real, mais grandiosa,  
que nunca se viu entrada,  
sabio muy desesperada,  
muy triste, muyto chorosa.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E o Conde de Penamacor se acollheo, e lançou logo na dita sua Villa. E quando el Rey hia ao Sabugal, como ao diante se dirá, tornando-se el Rey de Castello branco para Santarem, o dito Conde com seguro real lhe veyo falar no lugar das Cortiçadas, que se ora chama Proença a noua, e porque se não quis por a direyto como el Rey queria se despedio delle, e de seus Reynos, e com sua molher, e filhos se foy pera Castella.» Idem, *Chronica de D. João II*, cap. 54. — «O qual recado veo a el Rey estando em Santarem, que foy disso contente, e lhe deu sua bandeyra real, e em tudo se fizeram firmes contratos, que muyto inteiramente cumprirão sempre em quanto el Rey viuco.» Idem, *Ibidem*, cap. 60. — «Chegando assim ao Paço, entraõ na Salla Real, onde el Rey está em seu Trono, e lhe fazem huma pratica em seu louvor; dando as razoes porque el Rey lhe concede aquella dignidade: depois pondo-se o novo Duque de joelhos diante d'el Rey, lhe mete a bandeira na

mão, e lhe poem o Coronel na cabeça.» Severin de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3. — «Posto na dignidade real, Diz Beroso que o principio de seu Reyno foy no anno cento e trinta e hum depois do Diluio em Babylonia primeira Cidade Tretrapóly; que quer dizer quadrada.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itineraria da India*, cap. 18. — «E se o delictio fosse contra a mesma pessoa Real, parece que nem a pena de morte seria proporcionada a tal delictio.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pagina 91.

Um só de honrada fama, inda virtuoso  
E portugez ainda, conservava  
No animo real leve influencia.

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 5.

— *Fazenda real*. — «Olhaõ para o applauso da valentia, e as medras, dos que se empenhaõ nellas, lançaõ hum véo pelos olhos de bizarraria a todos, e outros de lizonja sobre a ruina da fazenda Real, que paga as custas; e os lavradores choraõ, o de que se ficão rindo os pilhantes, que nesta agoa envolta saõ os que mais pescaõ.» *Arte de furtar*, cap. 56.

— *Veado real*; veado grande. — «Achei hum veado real com huma cornadura, muy bem esgallhada.» Galvão, *Tratado da gineta*, pag. 323, em Bluteau.

— *Estandarte real*. — «Com os que mandou, e com os que vierãõ das outras Provincias sabio em campanha o Conde de Villa-Flor, e buscando os inimigos os desbaratou, e venceo ganhando huma completa victoria com grande mortandade, e maior numero de prisioneiros, ficando-nos tambem o Estandarte real de Castella.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

Que tive agora  
co'o senhor Thomas de Lemos  
real passo, entrudo fora.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 119.

— *Figuradamente*: *O throno real do entendimento*.

Lembra-me aquelle ousado pensamento  
Que, como Jorobão, se alevantou  
Contra o throno real do intendmento.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS.

— *Armada real*. — «De Santo Antonio de Padua D. Fernando Mascarenhas Marquez de Fonteira, e Conde da Torre. De S. Francisco de Borja Victorio Zagallo Almirante que havia sido da Armada Real; e de Santo Antonio de Flores D. João de Castro.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *Galé real*; a de maior porte da armada. Vid. *Bastardo*.

— *Ovos reaes, manjar real, salsa real*; guisados de confeitaria, e cozinha, conhecidos por este nome.

— *Proprio de rei, peculiar a elle, grande, generoso*.

— *Termo antiquado. Doença real; icteria*.

— *Forte real, apparelho real, comboy real*; conduzido por forças maiores.

— *Da casta, da progenie dos reis*.

O marquez de Villa Real

Diria lagrimejando:

O neto d'el Rei Fernando,

Todo de sangue Real,

Pera bem vos seja o mando.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Acabada venturosamente esta empresa, fez el Rey outra contra os Vascons onde alcançou ricos despojos, entre elles huma donzella nobre, e de sangue real, chamada Dona Munia, com quem depois se casou.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 8. — «Por certo, donzella, disse o imperador, sempre eu da senhora Targiana cri essa virtude; e se os serviços que em minha casa lhe fizeram, foram poucos, ao menos cuidarei que foram bem empregados. Este aviso que me dá, lhe tenho muito em mercê, que de tão real condição e sangue não se pode esperar outra cousa; seu conselho tomarei eu, porque dado de tal pessoa e com tal vontade não se deve d'engeitar, e mais sendo tanto em meu proveito e honra.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112. — «A disse o das Donzellas, que bem sei que esse é vosso costume, e de tão real condição não se pôde esperar al. Então, tomando nas mãos uma lança, das que sobejaram da justa, abaixou a cabeça em signal de cortesia, e fazendo tambem seu acatamento á rainha, se despediu em companhia de suas donzellas, que, vendo sua valentia, cada uma se perdia por elle e elle por todas, que assim era seu costume.» *Ibidem*, cap. 124.

— *Canas reaes*. — «E dia de Sam Ioam ouve singulares e muyto ricas canas reaes, em que jogou el Rey, e o Principe, e todolos senhores que na corte estauão, e muytos fidalgos que passaram de duzentos de cauallo com riquissimos arrees, e atauios, todos vestidos de brocados, e de ricas sedas, muytos bordados, antretalhos, e canotilhos, com muyta galantaria, e muy gentis inuencões.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 131.

— *Insignias reaes*.

Vendo este bellicoso ousado Mourto  
Morto o natural Rei daquella terra,

Com ajuda d'alguns, toma o thesouro  
Que elle tinha alli junto para a guerra;  
O qual seria um conto e meio d'ouro,  
Se a fama no que diz disto não erra,  
Das insignias reaes se senhorcia  
E Rei da grã Cambaia se nomeia.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8,  
est. 74.

— **Forças reaes**; força do rei, força do estado. — «E que as forças Reaes acodem a mil soccorros de além-mar, de donde estão outros tantos Portuguezes, como ha no Reyno pouco menos, pedindo continuamente auxilios, e que não he bem lhos negucmos.» *Arte de furta*, capitulo 63.

— **Segredos reaes**; segredos d'estado. — «Mas como os segredos Reaes são grandes, e seus intentos governados por vias pouco vulgares não se pôde claramente condemnar sua tenção, posto que lhe não approvemos a obra.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— **Direitos reaes**; as rendas da corôa. — «E trabalha cada hum de buscar ha vida, porque ho que ganha livremente ho goza o gasta na sua vontade, e ho que lhe fica per morte he dos filhos e netos, pagando soamente direitos reaes, assi dos frutos que colhem como das fazendas em que tratam, que nam sam pedusados.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 10. — «Mas estes como seja gente popular, ainda que occupada nos tratos da terra, parece que nam devem ter saber ha verdade disto, e que mayor deve ser ha suma que se eolhe dos direitos reaes, porque he ha terra muy grossa, e as mercadorias muitas e muito grossas.» *Ibidem*, cap. 11. — «Primeiramente, que ElRey lhe daria huma Villa, e de presente lhe deo logo o lugar da Pereira com todos os direitos Reaes, que nelle tinha.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2.

2.) **REAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do *latim realis*, de *res*). Que tem existencia verdadeira, que tem ser, que não é imaginario.

Peço-vos, pois que o paristes  
Deos o homem natural,  
Que a esta alma Real  
Deis o bem que descobristes  
Eternal.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «E quanto a dizer, que está de posse, a sua mental, o civil, e a minha real, actual, pessoal, e corporal; e em quanto de mim a não teve, a sua posse era nenhuma, porque de mim a houvera de haver.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 2, cap. 10. — «Nos quaes todos em canoallos, arneses, paramentos, cimeiras, letras, e lanças, moços desporas, e todalas outras cousas de justa, oume tanta riqueza, galantaria, inuencções, tudo em tanta

perfeição, que muytos justadores velhos, e de muytas partes que aly erão, que já virão outras muytas justas reaes, se unarunharão muyto destas, e dezião que nunca tal cuidarão de ver.» Garcia do Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 128. — «Se os vaticinios que se imaginão certos tem tantos inconvenientes, quantos devemos supor nos que são falsos podendo elles causar hum, e muytos danos reaes, o verdadeyros?» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 44. — «E inda que ouço alguns Portuguezes que quizeram dizer sem certeza que os Chinas aprendiam philosophia natural, ha verdade he que nam ha nella outros estudos nem escolas gerais nem particulares, senam soo os estudos reais das leys do reyno.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 17.

3.) **REAL**, *s. m.* Moeda d'ouro, prata e cobre. O real d'ouro é dos principios da monarchia, assim como a mealha de ouro; e dizem se lhe dou este nome por n'elle se achar o real escudo das armas portuguezas. O real de prata lavrou-o el-rei D. João I, sempre com o mesmo preço, porém cada vez menor no peso. Seus successores os continuaram até D. Manoel, em cujo tempo havia reaes de prata com o valor de vinte reis, e outros valiam trinta reis. El-rei D. João III continuou os reaes de prata, mas com o valor de quarenta reis. Tinham os mesmos cumhos que as suas moedas de quatro vintens, mudado sómente o 80 em 40. Lavrou tambem esta moeda el-rei D. João IV, e é o meio tostão que no presente corre. Na camara do Porto se conserva uma carta de el-rei D. João II, sobre o valor das moedas d'ouro, e de prata, que mandára lavar no anno de 1489, e pela qual manda que o real de prata fosse de vinte reis, e o meio real de dez reis. E que em cada marco de prata haja 114 peças dos ditos reaes, e 228 dos ditos meios reaes. E que fosse o preço do marco de prata 1:280 reis, que é o preço de seis cruzados. Tambem havia reaes antes d'el-rei D. Affonso v, um dos quaes fazia o valor de 3 libras e meia das antigas, que sendo de 36 reis, valia o dito real 126 reis. E d'este real se faz expressa menção em uma carta de compra do cabido de Lamego pelos annos de 1454.

Dos reaes de cobre uns se chamaram *brancos*, e outros *pretos*. Os primeiros fez lavar el-rei D. Duarte e D. Affonso v, e se disseram *brancos* pela muita liga de estanho. Os que se bateram antes de 1446, valiam dez ceitis, e tres quartos do ceitel; os que se se lavraram até o anno de 1453, valiam um real e dous ceitis, e dous quintos do ceitel; os que depois se lavraram até o anno de 1462, valiam um real, um ceitel, e um quinto do ceitel; e finalmente os que se lavraram desde então,

valem seis ceitis, e este é o valor do presente real. Porém nos contractos de compras, vendas, obitos, etc., os contratantes se faziam uma lei particular sobre o valor do real, e assim como algumas vezes declaram, que o real valia 35 libras, dizem outros, que o real constava de cinco ceitis.

O real preto, chamado assim por ser de puro cobre, fez lavar el-rei D. Duarte: dez d'estes pretos faziam um real branco. E d'aquí vem nos prazos de Almacave, e outros, e já nos principios do seculo XVI se fez larga menção do real de dez pretos. Valia cada um pouco mais de um ceitel; porém os que se lavraram no anno de 1473 valiam sómente tres quintos do ceitel. Para evitar tanta confusão, desde el-rei D. João II até D. João III se lavraram os reaes pretos de seis ceitis. Tinham de uma parte um *Re* de baixo de uma corôa, e de outra o escudo do reino, com o nome do rei na orla. D'esta moeda lavrou tambem meios reaes el-rei D. Sebastião com valia de tres ceitis; tinham de uma parte um *S* coroadado, que queria dizer *Sebastianus*; da outra um *Re* entre dous pontos no alto, e a letra *Sebastianus I.* — «E assy mandamos que seja quite o devedor, que offereço, e consinuo, e depõe o que devia da moeda antiga, ou nova, como dito he, a quinze libras por huma, per estas nossas moedas, que se fezerom dês primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e trinta e seis annos, de real de tres libras e meia, nos casos d'afforamentos, emprazamentos, arrendamentos, censos, e tributos, e outros direitos.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 12. — «Mandamos que as penas, em que encreerem, se paguem pela moeda antiga, ou nova, que se fez ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e quatro annos, ou a quinze libras por huma desta moeda de real de tres libras e meia, com tanto que estas penas nom possam crecer mais que o principal.» *Idem*. — «E se forem penas postas por Foaacs, ou Estatutos, por maleficios, e dapos, que se comettem, mandamos que paguem per moeda antiga, ou nova, como dito he, ou cincoenta libras por huma desta moeda de real de tres libras e meia.» *Idem*, § 13. — «P'ro se algum devedor dos contrautos suso ditos se obrigou expressamente a pagar moeda antiga, ou seu verdadeiro valor, em este caso mandamos que pague da moeda antiga, ou nova, que foi feita ataa postumeiro dia de Dezembro da Era de mil e quatrocentos e vinte e tres annos, ou desta moeda de real de tres libras e meia, oitenta libras por huma, qual o devedor mais quiser.» *Idem*, § 18. — «Em todos os contrautos, que foram feitos des primeiro de Janeiro Era de quatrocentos e trinta e seis annos, ataa a feitura desta

Lev, paguem huma libra por outra destes reaes de tres libras e meia, sem fazendo differença da dita moeda, nem da bondade della.» Idem, § 21. — «Item. Por qualquer cousa, que pagavam correndo os reaes de tres libras e meia, ante que se começasse de lavrar a moeda de dez reaes huma libra, paguem daqui em diante cinco libras.» Idem, § 30. — «Em que se obriguaram por estas medições a pagar certos dinheiros, ou ouro, ou prata pelas moedas, que corriam nos tempos passados ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos cincoenta e tres annos, em que se começou a lavrar a moeda de dez reaes, mandamos, que aquello, por que se pagava, correndo a moeda de reaes de tres libras.» Idem, § 34. — «E antes desta Hordenação soiam de pagar, e pagavam per reaes de tres libras e meia huma livra, paguem per esta moeda, que ora corre de dez reaes o real, tres libras e meia por huma, e assy do mais, e do menos.» Idem, § 48. — «Item. Mandamos que as penas, que se per a Hordenação pagavam cento e cincoenta por huma, se paguem per esta guisa, a saber, os que eram per moeda antiga, paguem quinhentas por huma, e os que som per moeda de tres libras e meia, paguem real branco por real de tres libras e meia.» Idem, § 56. — «E segundo as pessoas hy moradores, e despesa suso dita, a nós parece, que os vinte reaes, que a cada huma pessoa mandavees pagar, era em tamanha multiplicação, que bem se mostra esses que pagavaõ serem aggravados.» Idem, § 20. — «Cõge Atar como soube que os nossos andauõ de dous em dous pela cidade comprando estas cousas, mandou cinco ou seis homens com algumas linguoas com xarrafis de ouro, que he huma moeda que val trezentos reaes dos nossos.» Barros, *Decada* 2, liv. 2, cap. 4. — «Item. Que por sua alma, logo quomo falecesse, mandasse dizer tres mil Missas, pera que deixou tres reaes de prata de lei de onze dinheiros, de que cento, e dezasete fazem hum marco, hos quaes reaes sam hos vintens de prata, que agora correm nestes Regnos, que val cada hum, vinte reaes, de seis ceptis de cobre, sem liga, cada real, a que chamam reaes brancos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 1. — «Mandou forjar de nouo os tostões, que saõ os quartos dos Portugueses de prata com a mesma diuisa, escudo, letreiro dos Portugueses doutro, de que cada tostam vale cinco vintens e cada vintem vinte reaes brancos.» Ibidem, part. 4, cap. 86. — «Tem-se isto por prodigio grande, e por mayor se deve ter, que aturem os soldados mezes, e mezes, sem receberem hum real de soldo, para se vestirem, e manterem.» *Arte de furtar*, cap. 22.

— *Real e meio*; moeda d'el-rei D. Sebastião: valia nove ceitis.

— O mesmo que exercito, ou arraial, em que está o rei, ou o general, ou a bandeira, e estandarte real.

— O mesmo que reis.

— *Real d'agua*; tributo d'um real que se tira na carne, vinho, etc., para os canos, fontes, e seu reparo.

— Termo usado nos brados da acclamação dos reis. — *Real, real, por D. Maria II, rainha de Portugal.*

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— O avarento por um real, perdeu cento.

— O escaço do real fez ceitil; e o liberal de um ceitil faz real.

**REALÇADO**, *part. pass.* de Realçar. Relevado, que sobresahe.

— Levantado, superior.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— Termo de botanica. Vid. Remontante.

**REALÇAR**, *v. a.* Avivar a côr da pintura, tornando-a mais clara, como acontece nas partes onde dá a luz, em opposição a *assombrar* ou a *escurrecer*.

— Figuradamente: Dar mais realce, maior apreço; elevar a mais alto gran.

Pomposas vestes aos Monarcas tees; *Realças* com teus dons a formosura; De imperceptível fio o alcaçar fórmas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Bordar de realce.

— Realçar-se, *v. refl.* Sobresahir.

**REALCE**, ou **REALÇO**, *s. m.* Termo de pintura. A parte mais avivada, onde fere mais a luz, e se tem feito o lavor de realçar.

— *Bordar de realce*; ficar o bordado resaltado sobre o panno, ou campo em que se borda.

— Figuradamente: Luzimento, lustre.

Do mais realce á luz, á Formosura, Qu'em suas Leis inviolaveis mostra. Mas este fogo elemental, qu'he sempre Na sua essencia incoignito aos humanos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Appellidaes... que dizes! — Toda a pompa Triumphal de Roma, todo o brilho antigo De sua gloria, ao senado nunca deram Tam solemne realce e majestade Quanto a presença de Catão.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

— A côr com que o pintor faz sobresahir os escuros do painel.

**REALGRAR**, *v. a.* Tornar a alegrar.

— *Realgrar-se*, *v. refl.* Tornar a alegrar-se.

**REALEJO**, *s. m.* Orgão musico manual e pequeno, que se faz soar dando a uma manivella; tem cylindro de pau, cujos

cravinhos levantam a tapadoura dos canudos para sahir o som que o folle inspira.

**REALENGAMENTE**, *adv.* (De *realengo*, com o suffixo «mente»). Como rei, com grandeza real.

**REALENGO**, *A, adj.* Real, com generosidade de rei, e espiritos reaes.

— Do rei, do soberano.

— Vid. *Reguengo*.

— *Terra realenga*; reguenga, que os reis tem para mantença do seu estado real, e são as adquiridas para a corõa até o reinado de D. Pedro I.

— Devasso, em opposição a *vedado*, *defeso*, *coutado*, *cercado*.

— ADAGIO:

— Em lugar realengo fazes teu assento, e em terra de senhorio não faças teu ninho.

**REALETE**, *s. m.* Tributo de um real que se paga de cada canada de vinho.

**REALEZA**, *s. f.* Grandeza, ostentação digna ou propria de rei.

— O estado, e ser real, de rei, soberano.

— Dito ou feito de grande bondade, digna e privativa do rei.

**REALIDADE**, *s. f.* (Do latim *realitas*). Excellencia real, caracter real, cousa real.

— «Duvidar da realidade do systema seria um scepticismo escandaloso ou uma loucura rematada. D. Cypriana, era, porém, pessoa sisuda e que sabia como havia de pensar: por isso a mudança do almadrague e da poltrona foi, em nosso entender, de uma finura admiravel.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 21.

— A realidade do corpo de Jesus Christo na *Eucharistia*; a presença real.

— Realza, opulencia, grandeza e virtudes convenientes ao rei. — «Pelo qual, vistas e consideradas bem todas estas cousas, não torcendo por nenhuns respetos humanos cousa alguma do que direyta-mente se deve julgar, conforme á determinação das leys aceitaada pelos doze Chães do governo no quinto livro da vontade do filho do Sol, que neste caso pela sua grandeza e realidade se inclina mais ao clamor dos pobres que ao bramido dos inchados da terra, mando que estes nove estrangeyros sejaõ assoltos de tudo o que contra elles requereo o Continão Promotor da justiça.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103. — «Mas á menham Deos querendo, eu lhe farey lembrança de vós, de vossa pobreza, e da orindade de vossos filhinhos, como por algumas vezes me tendes dito, porque quicã se moverá a pôr os olhos em vós, como por sua realidade e grandeza cuscita a fazer em casos semelhantes a este vosso.» Ibidem, cap. 125. — «Peço-vos por mercê, pois nesta batalha, que foi a primeira, que ante vós fiz, quizestes usar da realidade e grandeza de vosso sangue

om ser seguradora do campo, que d'aqui por diante me tenhaes por vosso, pera vos servirdes de mim; porque já os que souberem que o sou, tratar-me-hão como vosso.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 80. — «O velho se lançou no chão, querendo-lhe beijar os pés por tamanha mercê, dizendo: Por certo a fama de vossa benevolencia e realidade não é errada; antes agora acabo de crer que tudo, o que de vossa virtude se diz, é menos do que se deve dizer.» *Ibidem*, cap. 113.

—Qualidade do que é real, e verdadeiro, e não imaginário.

—LOC. ADV.: Na realidade; realmento, na verdade. — *Feliz na apparencia, não o é na realidade.* — «Digo que são suaves as razões que dão, porque não ha couza mais suave, que recolher dinheiro; e digo que são sofisticas, porque as vestem do apparencias do zelo do bem commum, e na realidade são cutelos, que degolão as Republicas.» *Arte de furtar*, cap. 51.

**REALISMO**, *s. m.* Termo de philosophia escolastica. Systema, seita dos realistas. Doutrina que suppõe que nós conhecemos o mundo exterior como uma realidade objectiva, em opposição á doutrina de Berkeley.

—Neologismo. Ligação á reprodução da natureza sem ideal. — *O realismo na poesia, na pintura.*

**REALISSIMO**, *A*, *adj.* Superlativo de Real.

**REALISTA**, *s. m.* Termo de philosophia. Philosopho que considera as idéas abstractas como entes reaos.

—Termo de litteratura e de bellas-artes. Partidario do realismo. — *Os realistas.*

—Adjectivamente: *A doutrina realista.* — *Escola realista.* — *Pintor realista.*

**REALIZAÇÃO**, ou **REALISAÇÃO**, *s. f.* (De realizar, com o suffixo «ação»). Acto de realizar. — *A realização de promessas.*

**REALIZADO**, ou **REALISADO**, *part. pass.* de Realizar. Tornado real.

**REALIZAR**, ou **REALISAR**, *v. a.* Tornar real. — «Eram mestre Alberte e João Pires, que faziam estas imaginaveis ofertas de intervenção. O grupo judaico deu meia volta, como se todos se houvessem combinado n'um movimento só. O aspecto athletico dos dons alliados indicava que a offerta não lhe eustaria a realizar. As forças equilibravam-se.» *Alexandre Herculano, Monge de Cister*, cap. 18.

—Termo de philosophia. Considerar como reaos os seres abstractos.

—Realizar-se, *v. refl.* Cumprir-se, executar-se, pôr-se em effectividade.

—Syn.: Realizar, *effectuar, executar.*

Realizar é tornar real e effectiva uma cousa que, segundo as apparencias, devemos esperar que assinu seja. Dizemos:

A vida não dura bastante para realizar as grandes esperanças.

*Effectuar* indica mais solidez que apparencia. Quando se *effectua* o prometido, achamos que era sincera e verdadeira a palavra de quem prometia.

*Executar* suppõe um projecto, um plano anteriormente formado; assim que *executar* representa a acção determinadamente com relação a outra acção anterior, á resolução, á ordem, á idéa que precedeu á execução.

Realizam-se as esperanças com as apparencias. *Effectuam-se* as obrigações formaes, com cujo cumprimento devemos contar. *Executa-se* um projecto, a sentença, a determinação.

—Syn.: Realizar, *verificar.*

Realizar é tornar effectiva uma cousa, é dar realidade áquillo que d'antes não tinha existencia real.

*Verificar* é mostrar que a cousa é verdadeira, examinando-a em si e suas relações.

Tudo que pertence ao futuro, ou existe em projecto quando chega a ter existencia, *realiza-se*. Tudo o que se conta, allega-se ou annuncia-se como existindo, e se se acha ser verdadeiro, *verifica-se*.

Diz-se que uma prophécia *realiza-se* com relação a ser predicta tempo antes, e que se *verifica* por se haver cumprido como o propheta o havia predicto.

**REALIZAVEL**, *adj. 2. gen.* Que é susceptible de se realizar. — *Fortuna facilmente realizavel.*

**REALMENTE**, *adv.* (De real, com o suffixo «mente»). Effectivamente, verdadeiramente, na realidade. — «Dizia mais por lhes aliviar a grande pena, com que realmente ficavam, que elle lia a espiar a terra de Iapam, e que pera isso os monos bastavam: mas que abrindo lá Deos as portas a sua santissima fé, como se esperava, todos se fizessem prestes, pera o ir ajudar quando os chamasse.» *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 12. — «Este he o principal, e mais excellento de todos os Sacramentos: porque nos outros esta somente a virtude de nosso Senhor Jesus Christo, mas neste não somente a virtude mas elle mesmo realmente, e substancialmente, Deus e homem verdadeyro, fonte de todas as graças, e bens.» *Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christá.*

—Com grandeza e ostentação de rei, com modo de rei.

**REAME**, *s. m.* Termo antiquado. Reino, governo do reino.

**REANIMADO**, *part. pass.* de Reanimar.

**REANIMADOR**, *A*, *adj. e s.* Que reanima. — *Espirito reanimador.*

**REANIMAR**, *v. a.* Animar de novo.

—Reanimar-se, *v. refl.* Tornar a animar-se, receber animo.

† **REAPPARIÇÃO**, *s. f.* Acto de appa-

recer de novo. — *A reaparição de symptomas assustadores.*

—Em astronomia. Vista de um astro que torna a apparecer.

† **REAPPARECER**, *v. n.* Apparecer de novo.

**REACQUISTAR**, *v. a.* (De re, e adquirir). Tornar a adquirir.

**REASSUMIDO**, *part. pass.* de Reassumir. Recolrado, recebido novamente á posse.

**REASSUMIR**, *v. a.* (Do latim *reassumere*). Tomar de novo, tornar a tomar alguma cousa; tornar a exercer faneção, ou direito que se tinha largado.

**REASSUMPCÃO**, *s. f.* Acto de reassumir.

**REASSUMPTO**, *part. pass.* de Reassumir. Vid. Reassumido.

**REATA**, *s. f.* Vid. Arreata.

—*Plur.*: Voltas do cabo forte, com que se reatam peças em torno.

**REATADO**, *part. pass.* de Reatar.

—Emprega-se tambem no sentido figurado.

**REATADURAS**, *s. f. pl.* Voltas de reata. Vid. Reata.

**REATAR**, *r. a.* Tornar a atar, atar bem, atar de novo.

—Dar reatas ao mastro, aspas rendidas.

**REATE**. Vid. Arreate.

**REATO**, *s. m.* (Do latim *reatus*). O estado d'aquelle que foi accusado em juizo, e anda em livramento, ou dizendo de sua justica; o que jaz em culpa obrigado á pena ou satisfação.

**REAVISADO**, *part. pass.* de Reavisar. Resabido, mais que avisado.

**REAVISAR**, *v. a.* Tornar a avisar, fazer repetido, sabido á força de ensino, avisos repetidos e documentos.

**REBADILHA**. Vid. Rabadilha.

**REBAIXAMENTO**, *s. m.* O acto de rebaixar.

—O estado da cousa rebaixada.

**REBAIXAR**, *v. a.* Tornar mais baixo, cavando, abatendo.

—Rebaixar-se, *v. refl.* Abater-se.

—*V. n.* Vilipendiar-se, abater-se.

**REBAIXO**. Vid. Rebaxo.

**REBALDE**. Vid. Arrebalde.

**REBALDIO**, *adj.* — *Figo rebaldio*; especie de figo de figueira brava, ou figos amassados que os marotos comem, e vendem-se pisados em grandes cestos, e não inteiros em cabazes limpos.

**REBALSADO**, *particip. pass.* de Rebalsar-se.

—*Agua, charco rebalsado*; agua, charco de agua parada sem movimento em lugar balseiro, sujo de folhas cahidigas, ou de herragem pôdre de paues.

—Emprega-se tambem no sentido figurado.

**REBALSAR-SE**, *v. refl.* Parar a agua que corria, ficar estagnada, fazendo balsa ou balseiro.

—Emprega-se tambem figuradamente,

REBANADA, *s. f.* Vid. Rabanada.

REBANHADO, *part. pass.* de Rebanhar.

REBANHAR, *v. a.* Vid. Arrebanhar.

REBANHIO, *A, adj.* Que anda em rebanho.

REBANHO, *s. m.* Multidão de gado.

Porem hoje que o dezejo  
Não acha quem lhe resista.  
Pois que te perden de vista  
Sento o mal em que me vejo:  
Deixa, deixa o pasto estranho,  
Torna ao teu natural;  
Se não te obriga meu mal,  
Lembre-te o do teu rebanho.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— «O mesmo se vê na Estremadura de Castella, cujas terras não servindo mais, que de pastos aos rebanhos de Pastores, que lá chama'de de la Mesta, daõ grossissimas rendas aos senhores daquelles lugares.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, liv. 1, cap. 5.

Mas por ora deixemos estas cousas,  
Que o mundo corrigir a nós não toca.  
Este (como dizia) foi Troyano.  
E nos Campos que o Phrygio Xantho corta,  
Guardando em doce paz o seu rebanho,  
Eleito foi Juiz do grande pleito.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— «N'esse paiz não encontrei outros homens senão alguns guardadores tam agrestes como o mesmo terreno. Consumia as noites carpindo minha desventura, e os dias guardando um rebanho, para assim me salvar do brutal furor do escravo maioral, que esperando obter a liberdade, malquistava todos os mais com seu senhor, para por este modo fazer alarde de seu zelo e desvelo: chamavam-lhe Butis.» Telemaco, tradução de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

De lá, não deslumburada, o campo espia,  
Cabe no disperso, e tímido rebanho.  
Do Pastor assustado á vista, empolga  
Aduncas prezas no cordeiro imbelte;  
Leva pendente o corpo atassalhado,  
Mimoso pasto de eruentes filhos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 5.

Co' a orelha fita, os olhos vigilantes  
Põe no ferreo areabuz estrepitoso,  
Sente no ar zuinando a plumbea péla,  
E já torna veloz co' a preza orante.  
He do pastor defenza, e do rebanho  
Com latido feroz, com lizo dente  
Ou affugenta, ou despedaça o Lobo.

IBIDEM.

Imagem viva dos rebanhos uossos,  
Que pelo prado hervoso alegres paseem.  
Só não vejo Protheo, Glaucos coraeo,  
Qual agradável Fabula nos pinta,  
Qu' ao som do rouco buzio o gado ajunte.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Inda da extensa America opulenta  
Não apartes a vista, attenta observa  
Sahir do seio das profundas agoas

Paeífico rebanho, ao longe os mares  
Co' os duros eccos dos mugidos soão.

IBIDEM.

— Figuradamente: *Vil rebanho dos mais vis escravos.*

Esse senado

E' vil rebanho dos mais vis escravos:  
Nem ás margens do Tibre existe Roma.  
Eu e os que ves, nós somos o senado:  
E em nossos orações é que está Roma.

GARRETT, CATÃO, act. 2, se. 5.

REBANQUO, *adj. m.* — *Figo rebanquo.* Vid. Ribranquio.

REBAO, *s. m.* Piloto com experiencia bastante para metter e tirar os navios no estreito do mar Roxo.

REBAPTIZADO, *part. pass.* de Rebaptizar. Vid. Rebatizado.

REBAPTIZAR, *v. a.* Vid. Rebatizar.

REBARBA, *s. f.* A peça do engaste, que se dobra sobre a pedra para a prender n'ella.

REBATADO, *part. pass.* de Rebatar.

REBATADOR. Vid. Arrebatador.

REBATAMENTO, *s. m.* Enlevação, extatis.

REBATAR, *v. a.* Vid. Arrebatar.

REBATE, *s. m.* Ataque, assalto, accommettimento subito, e inesperado, incursão. — *Os inimigos esperavam algum rebate.*

Ao rebate improuiso acode a turba  
Traspassada de hum vil, e torpe medo  
Alção clamor horrível não com viuo  
Espirito, mas mortal, e afadigado.  
Depois que mais em si tornão e a furia  
Aos membros concede vigor e forças,  
Voltão ao esquadrão, e os grossos arcos  
Curuados as mortaes frechas despedem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,  
cant. 12.

— «Mas elle não contente com esta vez, mandava daquella gente que tinha per esses duções de Quelijis, com que fazia grão danno; e assi naquella parte da Cidade, dando de subito alguns rebates, de que os Malaiois andavam assombrados, por temerem muito a cstes Jáos como a gente desesperada que não temem morrer com tanto que satisfação sua vingança.» João de Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 7. — «O qual, ainda que antes de alojado não deyxára de inquietar aos nossos com alguns rebates, depois de o estar eram continuos os assaltos que dava, escolhendo de ordinario noytes escuras, e de tempestades, para que menos dano lhe fizessem as balas das escopetas, e alcansias de polvora, unico remedio dos Portuguezes no Oriente.» *Conquista do Pegü*, cap. 6.

— Noticia. — «Succedeo isto no anno de vinte e cinco atrás passado. O Bador, como eramão, cruel, e fraco, (cousas que andam sempre juntas fraqueza a crueza), começou a matar todos os Capitães que

favorecêram o irmão, e o quiz fazer a outro só que lhe ficava, que era o menor de todos, que por ser avisado, se acolheo em trajos mudados, e se foi por essa terra dentro, e dahi a alguns annos por via do Cinde foi ter a Ormuz, sendo Capitão daquella fortaleza Antonio da Silveira, que teve rebate delle, e o tomou, e embarcou pera Goa, e o mandou ao Governador Nuno da Cunha, como na quinta Decada diremos.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 1, cap. 7. — «O Sangue de Pate Capitaõ dos Jáos teve logo rebate daquelle negocio pelos que escaparaõ fuggingido, e sahindo das estancias com dous mil homens, deu nos nossos que tinhão já a peça da artilheria no lugar em que hoje está a Alfandega, e com aquella furia começaraõ os soldados de D. Garcia a se desmandar, e recolher pera a ponte.» Idem, *Decada* 6, liv. 9, cap. 7. — «Os Japoens vendo aquelle novo modo de tiros que nunca até então tinhão visto, derão rebate disso ao Nautaquim que neste tempo estava vendo correr huns cavallos que lhe tinhão trazido de fóra, o qual espantado desta novidade, mandou logo chamar o Zeimoto ao paul onde andava caçando.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 134.

— Diminuição, desconto.

— *Rebate falso*; o que se toca antes de vir o inimigo, para vêr se todos accodem com diligencia e boa ordem aos pontos.

— Rixa, briga subita e inesperada.

— Ataque, ou ameaça. — «E por ser por este caso sentido, e os mouros que fogiram terem dado rebato aos Aduares, se tornou pera Azamor, e logo aos xxviii deste mes foi sobre huns Aduares que estauam pela Enxouuia treze legoas, mas antes de la chegar achou huma grossa companhia de mouros de cavallo sobre hum conal a tres legoas dos aduares a que hia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 39. — «Deu o Padre rebato ao Rev da Cidade, pedindolhe nos quisesse festejar, e vir receber tão que chegassemos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6.

— *Tomar rebate*; ter sentimento, noticia, susto com rebate de inimigos.

— No jogo da pella, é a que já deu na parede.

Aquilo, Noto, e Euro com braueza  
Contra a misera nao, todos se esforçao  
Das espantosas ondas leuemente  
Aqui, e alli a deitão, e afadigão.  
Como acontece a vsados jugadores  
Que na pella se querem mostrar destros,  
Huns rebate. ou boléo, com reues, outros,  
Outros com duros punhos a combatem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— O que se subtrahê do preço das cousas, que por uso se vendem com es-

pera, quando o comprador as paga á vista, a dinheiro corrido.

— Signal com sino, caixa, grito a apellido da vinha, ou irrupção, ou subito ataque do inimigo. — *Teuar a rebate.*

— Repercussão, reflexão do corpo elastico dado em outro.

— Repulsão. — *Rebate do mar.*

— Figuradamente: Susto.

— *LOC. ADV.:* De rebate; de subito, de sobresalto.

— Termo antiquado. Peça do cortinado de cama, que parece ser sanefa, ou alparavaz.

**REBATEDOR**, *s. m.* Homem que rebate letras, ordens a pagar, bilhetes exigíveis, tenças a cobrar, adiantando o dinheiro ou valor ao dono d'esses titulos, e lucrando d'elles um preço, ou premio convencional pela demora, e risco do não pagamento do devedor exigível ao termo do vencimento, e dia da solução.

**REBATENTE**, *part. act.* de Rebarer.

— Substantivamente: Termo de medicina. *Excellentemente rebatente em as suffocações.*

**REBATER**, *v. u.* Abater, derribar.

— Tornar a bater, calcar, pizar.

— *Rebater razões*; refutar.

— *Rebater letras, escriptos de paga*;

dal-os por menos de seu valor a quem os paga ao dono da letra, etc. Vid. *Rebate.*

— *Rebater força com força*; rechazar, repellir, resistir.

— *Rebater as flechas*; repellit-as. — «Porque não sómente a véla impedia o Sol, mas ainda como a viração quando corria vinha enfiada pelo rio, fazia duas obras, refrescar a gente com o movimento, e abanar da véla, e mais rebatia as flechas, que não viessení ferir a gente.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 5.

— *Rebater alguma accusação, crime para outrem*; repellit-o de si e imputal-o a outro.

— *Rebater encantos, feitiços, as qualidades malignas, a peste*; fazer que não entrem.

— *Rebater os golpes*; aparal-os de maneira que não alcance o corpo, desviando a espada contraria.

Armão-se todos de duroza, e buseão  
Seus golpes rebater, mas cresço, o bramo  
A voz do férro assalto, o triunfante  
Deixa negros carvões, ou cinza, ou nada.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Rebater-se, v. refl.* Recuar, retrogradar como repellido.

**REBATIDO**, *part. pass.* de Rebarer. Repellido, rechazado.

— *Cortezia rebatida*; cortezia mui baixa e profunda.

— *Rebatidas as despesas.* — «Que lhes fazia mereo dos quintos de todo o que trouxessem nesta primeira armada reba-

tidas as despesas.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 37.

— *Reperecutido.*

— *Calcado a pilão.*

— Com a borda dobrada sobre outra peça.

— *Emprega-se tambem no sentido figurado.*

**REBATIMENTO**, *s. m.* Vid. *Rebate.*

**REBATINHA**, *s. f.* — *Deitar dinheiro á rebatinha*; deitar dinheiro a gente junta para ficar de quem o apauhar.

— *Vender-se ás rebatinhas*; vender-se em concurso de muitos compradores, que disputavam sobre quem havia de comprar primeiro, mais a mim, mais a mim.

Pae rico vão ás mãos a elle,

Seu rebatinhas a elle

como trançoos em vóda.

Estas são agora as d'elle,

depois serei filho d'Eva;

vou pela hospeda, irei lá.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 273.

**REBATIZAÇÃO**, *s. f.* Acção de rebatizar. — *A disputa da rebatização principiou no papulo de Santo Estevão.*

**REBATIZADO**, *part. pass.* de Rebatizar.

**REBATIZAR**, *v. a.* (Do latim *rebaptizare*). Baptizar de novo, tornar a baptizar.

— *Lavar as culpas depois do baptismo.*

**REBATO**, *s. m.* O mais baixo, a soleira.

— *Rebato*; assalto subito e inesperado.

**REBAXO**, ou **REBAIXO**, *s. m.* Abertura, janella posta em baixo para a agua da chuva sahír para fóra, onde ha muro que possa impedir-la.

**REBEBER**, *v. a.* Tornar a beber, beber de novo.

**REBECA**, *s. f.* Instrumento de musica. Vid. *Rabeca.*

— *Enxergão de palha, calha de gente vulgar e pobre.*

— *Termo de marinha.* Vela que enfia no estai d'este nome, o qual vai por cima da mezena a coser por ante a ré do caleco do mastro respectivo; a amura coso no sapatilho da alça, por onde enfia o estai da mezena, ou em um sapatilho aguentado em alça propria cosida ao mastro grande, caça na amurada do sotavento.

**REBEÇAR**, *v. a.* Vid. *Vomitar*, ou *Revessar*, que é o termo mais correcto.

**REBEIJAR**, *v. a.* Tornar a beijar, beijar do novo.

**REBEL**. Vid. *Revel*, e *Rebelde*.

**REBELÃO**. Vid. *Rebellão*.

**REBELAR**. Vid. *Rebellar*. — «E quebrantados cõ tantos males, ficarão alguns Judeus vivendo na terra sogetos ao cativoiro Romano, até o tempo de Adriano, que tornarão a rebelar, e vencidos novamente se executarão nelles

mortos e desterros crueis.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 14.

**REBELDE**, *adj.* 2 *gen.* |Do latim *rebellis*. Que faz ou entrou em rebellião.

Não sei. Eu no tropel imbaralhado  
De tropas fugitivas, de *rebeldes*,  
De combatentes, mortos, de feridos,  
Nada vi, nada sei. So sei que o ferro  
Sobejos immolou a liberdade:

So vi, para os ferir, peitos covardes.

GARBETT, CATÃO, act 4, sc 3

— *Que não obedece, nem cede.*

Porque das queixas no maior estrago,  
Se alguma mais *rebelle* me agolina,  
Vou-me deitar, tomo huma ajuda e cago

ABRÃO DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag 101  
(ediç. 1787)

Nas mãos do Lavrador, *rebelle* a terra  
Sem fogo o fructo nega, e já não veste  
O verde inanto que tapizão flores.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Substantivamente: *Um rebelde.*

— *SYN.:* *Rebelde, insurgente.* Vid. *este* termo.

**REBELDIA**, *s. f.* A culpa do rebelde.

— *Termo de direito marítimo.* Vid.

*Barataria.*

— *Rebeldia de fazer canara*; dureza do ventre, que impede a sahida das materias excrementicias de maior volume.

— *Figuradamente:* *Renitencia.*

† **REBELIÃO**, *s. f.* Vid. *Rebellião*. — «Mas porem cõsola elle a si mesmo, e a todos os valentes caualeiros Chri tãos, dizendo, que nam temam ser cõdenados por estas rebelliões, e mas inclinãdos, que em sua carne sintem, se nam cõsintem nellas: antes cõfitem, que quanto a guerra for mais brava, tanto a victoria sera digna de mayor coroa.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

**REBELIM**. Vid. *Revelim*. — «Nelle ha corenta, e oyto baluartes, todos muy fortes, com suas torres, aneas, rebelins, couraças, estribos, e pontões: sobre os muros vigião toda a noyte corenta, e quatro homens de guarda, que nos tres quartos fazem cento e trinta e dous homens, estes estão toda a noyte respondendo, huas aos outros, com tam grandes gritos, e alaridos, que parece estarem de continuo peleyjando com os inimigos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 13.

† **REBELLADO**, *part. pass.* de *Rebellar*.

Ouvia a Fúria o *rebellado* grito:  
Sentada estava do Coeyto horrendo  
Na margem negra, permittilho ás cóbras  
(Da espessa gronha funeral tocado!)  
Que hum pouco lambão ás sulfureas ondas:  
Ouviu, e arguendo a frente as serpes silvão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2

— «No tempo que estive em Babilônia, estava o Baxá rebellido contra o Turco, o que sabido do grão senhor, mandou sobre elle tres mil lanças de cavallo; mas porque sua vinda não foy tão secreta, que a noua della nã chegasse primeiro, que o nouo Baxá.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 19. — «Tem muytos teares de seda, damasco, brocado, e telilhas. Quando aqui chegamos, nos contarão os Frades, que aua pouco tempo, que o Baxá deya em Damasco, e se fizera chamar Rei das Damas as Cidades, a pezar do Grão Turco, contra quem estava rebellido, como o de Babilônia.» *Ibidem*, cap. 22.

**REBELLADOR**, A, s. (Do latim *rebellator*). Pessoa que excita á rebellião.

**REBELLÃO**, ONA, ou ÒA, *adj.* Que não obedece á redea, e recia quando o esporçãem, fallando das cavalgadas.

— *Homem rebellião*; homem que não obedece á razão; homem pertinaz que faz o contrario do que deve por teimosia. Vid. *Revelão*, e *Revelão*.

**REBELLAR**, v. a. (Do latim *rebellare*). Tornar rebelde, excitar á rebellião. — *Rebellar os vassallos*.

— *V. n.* Tornar-se rebelde, ser rebelde. — «Pelo que determinou de se vingar delles, pera o que se lhe offereceo logo boa occasiam de dous Garabis da mesma companhia que lhe prometerão de matar hum alcaide del Rei de Fez que andava com estes de Garabia, e fora a causa unica de rebellarem.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 43.

— *Rebellar-se, v. refl.* Tornar-se rebelde. — «Pera verem a conclusam que Abida queria tomar a qual foi tornarense pera elle, com os de xiatina que se rebellaram, e deixaraõ o servico del Rei de Fez, em que ja andavam, per dadiuas, e vestidos, que lhe mandara per seus messageiros.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 56. — «Depois com o soccorro de alguns Portuguezes conquistou parte dos Reynos Bramás, e estando nesta gloria, a qual de ordinario dura pouco, se lhe rebellou o Governador do Reyno de Tangut Bramá de nação, o qual com a mesma gente, a mais bellicosa entre aquellas nações, o despojou do Reyno, e da vida.» *Conquista do Pegú*, cap. 1.

— *Figuradamente*: Teimar.

— *Figuradamente*: *Rebellar-se o coração*.

Basta, Manlio, basta: esses discursos Serão prudentes, mas offendem-me alma, E o coração *rebella-se* de ouvi-los... Olha, vês tu a aurora? — despontando Ellaahi vem no horizonte carregado.

GARRETT, *CATÃO*, act. 1.

**REBELLIA**, s. f. Vid. *Rebellião*.

**REBELLIAO**, s. f. (Do latim *rebellio*). Acto de rebellia.

— Levantamento de vassallos contra seu soberano.

— *Figuradamente*: *Quebrar a rebellião da carne*.

**REBELLIONADO**, *part. pass.* de *Rebellar*. Posto em rebellião.

— *Rebellido*.

**REBELLIONAR**, v. a. Pôr em rebellião, fazer entrar em rebellião.

— *Rebellar*.

† **REBELLIONARIO**, s. m. Termo de jurisprudencia. Homem que faz rebellião.

**REBELLIOSO**, A, *adj.* Termo de medicina. Rebelde, pertinaz. — *Humor rebellião*.

1.) **REBEM**, *adv. comp.* Duas vezes bem.

2.) **REBEM**, s. m. Termo de marinha. Vid. *Arrebem*.

**REBENTA-BOI**, s. m. O fructo da silva macha.

**REBENTÃO**, s. m. Vid. *Arrebentão*.

† **REBENTADO**, *part. pass.* de *Rebentar*. — «Sem gastarem mais palavras com as lanças baixas, cubertos dos escudos, remetteram um a outro; e os encontros foram tão bem acertados que o cavalleiro das Donzellas perdeu os estribos, e Almourol com a cilha *rebentada* cahiu no chão, pouco contente de si, polo desejo, que teve, de não parecer mal a seus amores novos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 127.

**REBENTAR**, v. act. Vid. *Arrebentar*, muito embora seja orthographia mais antiga. — «Podêr pouco e sentir muito estraga a natureza, é apostema, que se arrebentasse polos olhos *rebentaria* quem a freira.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 53 (ult. edic.). — «A's vezes se travavam a braços por se derrubar; provando todas suas forças; porém tudo era em vão, antes a força que nisso punham, fazia *rebentar* as feridas com mór damno do que os golpes fizeram. O dia se ia gastando, e nelles não se conhecia qual levasse o melhor.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 36. — «A imperatriz e Gridonia por não ver o fim da batalha se tiraram das janellas. Pois elles ás vezes se deixavam de ferir e travava-se a braços experimentando suas forças por se derribar, tudo pera mais seu dano, que faziam *rebentar* o sangue em tanta quantidade, que parecia que dentro delles não ficava nenhum.» *Ibidem*, cap. 89. — «Então deixando cahir o escudo, o tomou pelas enlazaduras do elmo, e lh'o arrancou da cabeça, e lhe deu com elle outra pancada, de que, perdido todo o acordo, foi ao chão *rebentando-lhe* o sangue pola bôca, e narizes.» *Ibidem*, cap. 127. — «Era o Hidalção liberal, e valoroso, e sem duvida fora hum grande Principe, se conservára o Reino com as mesmas virtudes com que soube adquiririllo; porém logo que se vio obedecido, cessarão aquellas artes fingidas, co-

mo não tinhamo movimento natural, e *rebentário* a ambição, e soberba, como vicios de casa.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Que considerasse, que era mais importante a Portugal a paz do Emperador, que o cravo de Maluco, porque estas dissensões entre vassallos podião vir a ter os effeitos das minas, que *rebentão* muito distantes donde se pega o fogo.» *Ibidem*, liv. 2. — «Embarcou-se alguma artilharia miuda, e *rebentou-se* a grossa, sendo esta facção tão celebre entre os nossos, que fizeram tomasse o appellido de Baroche, quem tinha o de Menezes, como já as ruinas de Carthago derão a Sciipião o nome de Africano.» *Ibidem*, liv. 4.

Tal *rebenta* do frígido Nifate  
O Tigris velocissimo, que outr'ora  
Vio na carreira immensa Imperios vastos,  
Ruinas hoje encontra, e os campos côrta,  
Onde foi Babilônia, onde Palmyra.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 2.

não vos faça o que diz hoje  
que a tudo ebeja quem ama;  
não rebentis pelo estojo,  
barbeae-me o meu Fernando,  
que o quero casar, a logo.

ANTONIO PRESTES, *ACTOS*, pag. 349.

Como em vasto deposito se ajunta,  
Pouco a pouco filtrando-se *rebenta*  
Das raizes d'alpestre serrania,  
Borbulha pouco a pouco entre rochedos.

J. A. DE MACEDO, *A NATUREZA*, cant. 2.

Assim *rebentão* borbulhantes fontes,  
Caseatas naturaes, que se despenhão  
Das escarpadas rochas, e mais gratas  
Qu'essas, qu'entre copados arvoredos  
A mão do luxo em Tivoli formára.

IBIDEM.

**REBENTINA**, s. f. Termo antiquado. Ira, furor, raiva, colera, desesperação. — *Cresceu-lhe a rebentina*.

**REBENTINHA**, s. f. Vid. *Rebentina*.

Inez. Nem cantar presente mi,  
Pois Deos sabe a *rebentinha*  
Que me fizestes então.  
Ora, Inez, que hajais benção  
De vosso pae e a minha,  
Que venha isto a concusão.  
Viste tão parvo villão?  
Eu nunca tal cousa vi  
Nem tanto fóra de mão.

GIL VICENTE, *FARÇAS*.

**REBENTO**, s. m. Vid. *Arrebento*.  
**REBESBELHAR**, v. a. Termo da provincia da Beira, e pouco usado. Vid. *Reverberar*.

**REBETE**. Vid. *Ribete*.

**REBICAR**. Vid. *Arrebicar*, ou *Arrabicar*.

**REBIMBA**, s. f. Termo popular. Negligencia, preguiça, phlegma, ignavia.

**REBIQUE**, *s. m.* Vid. Arrebiqne, ou Arrabique.

**REBISCAR**, *v. a.* Vid. Rebuscar.

**REBITADO**, *part. pass.* de Rebitar.

**REBITAR**, *v. a.* Termo de construcção naval. Voltar a ponta do prego, para melhor segurar.

— Figuradamente: Desaprovar.

— **Rebitar o nariz**; encrespal-o: diz-se das bestas quando cheiram a natura, ou cousa desagradavel. Vid. Arrebitar.

— **Rebitar o chapéo**; fazer-lhe um bico.

**REBITE**, *s. m.* A ponta do cravo que o ferrador dobra sobre o casco, e corta.

— Pequena argola.

**REBO**, *s. m.* Cascalho de pedras ou telhas quebradas.

**REBOANTE**, *part. act.* de Reboar. Re-tumbante, que reboea, que faz echo.

**REBOAR**, *v. a.* (Do latim *reboare*). Re-tuntar, fazer som, estrondo, echo.

— Atroar.

**REBOCADURA**, *s. f.* Acção de rebo-car.

**REBOCAR**, *v. a.* — **Rebocar a parede**; cobri-la com cal, para lhe aplanar a superficie.

— Termo de marinha. Puxar, levar á toa, á sirga. — *Os escaleres rebocam o navio para evitar algum perigo, etc.*

**REBOCO**, *s. m.* A cal amassada posta nas paredes, com que se reboea.

— O acto do rebo-car.

**REBOLADO**, *s. m.* Bambaleio, movimento indecoroso que se faz com as nadegas, quando se dança.

— *Part. pass.* do Rebolar.

**REBOLAÇÃO**, *adj.* Que diz rabularias.

— Que faz rabularias.

— Substantivamente: *Um rebolação.*

**REBOLAR**, *v. n.* Bambalear, mover indecorosamente as nadegas no acto de dançar, saracotear.

— **Rebolar a oliveira**; adoecer de rebolo.

**REBOLARIA**, *s. f.* Dito ou acto do rebolação.

— Termo antiquado. Pompa viciosa, ornato escandaloso.

**REBOLCAR-SE**, *v. refl.* Revolver-se; acto dos animaes quando se espojam sobre a terra, ou na lama, revolvendo-se e virando-se d'uma parte para a outra.

**REBOLEIRA**, *s. f.* A terra ou lama existente no fundo do coche, onde anda o rebolo. Vid. Molada.

— **Estacas**, que se tomam dos souts para se fazerem eastanheiros; tanchões de castanheiros.

— Nas searas e mattas, é a parte mais basta, e em que ha menos claros. Vid. Roboleira.

**REBOLEIRO**, *s. m.* Chocalho grande. — Vid. Reboleira de arvores, ou Roboleira.

**REBOLIÇO**, *s. m.* Susurro de gente que anda em movimento, que está inquieta, sem socego.

— Tumulto, alvoroço de gente em desordem.

**REBOLINDO**, *part. act.* de Rebolir.

— *Loc. adv. e pop.*: *Ir, ou vir rebolindo*; ir, ou vir com muita pressa.

**REBOLIR**, *v. a.* Termo popular. Mover os quadris, bambalear, rabe-car, saracotear.

Armado de ponto em branco  
Venda o Cysne *rebolindo*,  
Pois sempre cantou de repuiem,  
Venda fazer os officios.

JERONYMO BAIHA, A UM PINTABILO MORTO  
POR UM GATO.

— Fazer alguma cousa depressa.

— **Rebolir a conta**; revê-la, examinal-a.

— **Rebolir alguma cousa**; tratá-la de novo.

**REBOLO**, *s. m.* Pedra redonda que gira sobre um veio dentro de um coche com agua, em que se amolam instrumentos cortantes, ferramentas, etc.

— Doença da azeitona, que não vinga, mas faz-se em um grão redondo como ervilha, quasi sem caroço e sem oleo algum.

**REBOMBAR**, *v. a.* Repetir o grande tom, echo, fragor do trovão.

— Figuradamente: **Rebombar horrissonos bramidos.**

Então *rebombar* nos profundos vales  
Horrissonos bramidos: vacillante  
Sobre os eixos a terra abre as gargantas,  
E no bójo outra voz sepulta os montes,  
Que de si já lançou, (se a voz das Musas  
Linda deve seguir, Buiñon, teus sonhos!)  
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

**REBOMBO**, *s. m.* O echo forte de som tambem forte. — *O rebombo do trovão.*

Larga-se a branca véla, e a forte Armada  
Se tratava na corrente fria,  
Nunca em socego tal, tanto espalhada.  
O Estio a vira ao desportar do dia!  
Trôa o cavado bronze; e a englobada  
Nuvem, que exhala a negra artilheria,  
Na superficie s'estendendo dos mares,  
Fica o *rebombo* do trovão nos ares!  
J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 60.

Mas ah! que dentro em si respeito, escuta  
Huma voz, que o sustem! Junto ao delicto,  
*Rebombo* d'hum trovão, qu'interno brame,  
Com feio espanto o coração lhe aperta.  
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

O Danubio d'hum lado, e d'outro o Sena,  
Correm tintos de sangue, o mar s'espanta  
D'ouvir continuo os horridos *rebombos*  
Dos vulcanicos trovões; ficão cubertas  
De tristes restos naufragos as praias.  
IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

**REBOISSIMO**, *A, adj. sup. comp.* Duas vezes muito bom.

**REBOQUE**, *s. m.* O acto de rebo-car.

— Termo de marinha. A toa ou sirga com que se puxa o navio.

— *Dar reboque*; rebocar o navio. Vid. Rabote, ou Rebote.

**REBOQUEAR**, *v. a.* Vid. Rebocar.

**REBORA**, *s. f.* Termo antiquado. Por esta palavra se entendia o presente, luyas, doativo, offereção ou mimo, que, além do preço, se dava nas compras e vendas, trocas, escambos, e tambem nas doações a costumava dar o donatario ao doante. Umaz vezes eram estas reboras a causa total das doações, outras só a causa impulsiva. E nas curtas de liberdade, isenção, venda ou escambo não poucas vezes fazia parte do preço, ainda que nem sempre se expressasse. — Em Viterbo, **Elucidario.**

— Termo antiquado. Idade capaz de razão, tempo de um pupillo sahir de tutorias, e de se governar por si mesmo, adquiridas já aquellas forças e luzes que são indispensaveis para dirigir com sagacidade e prudencia as suas acções. Treze, quatorze ou quinze annos alguma vez se julgaram bastantes para adquirir esta rebora ou força do corpo e espirito; porém as leis que se basam no que vulgarmente succede, e não em factos particulares, estabeleceram mais largo espaço, para que o homem e a mulher podessem viver sem guardas e tutores, como capazes de administrarem por si suas casas, rendas e morgados. — Em Viterbo, **Elucidario.**

— Confirmação, outorga.

— **Rebora comprida**; é o tempo da puberdade, que nas mulheres é aos doze, e nos homens aos quatorze annos.

**REBORADO**, *part. pass.* de Reborar.

— *S. m.* Termo da provincia da Beira. Materia de chaga, ou leicença.

**REBORAR**, *v. a.* Firmar de novo, confirmar por um instrumento publico o que já se tinha dito, feito ou pautado por uma escriptura, particular ou só de palavra.

**REBORDÃO**, *Á, AA, ou AN, adj.* — *Castanheiro rebordão*; castanheiro bravo, não enxertado.

— *Castanhas rebordãs*; castanhas de castanheiro bravo mais grossas e redondas que as *longas*. — « Ha muitas nozes e muito boas e muitas castanhas assi culhariuas como rebordãs muito grandes e muito boas, e as rebordãs sam milho-res que as nossas, porque deixam de todo ha casca, ho que as nossas nam fazem. » Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas de China*, cap. 12.

**REBOTADO**, *part. pass.* de Rebotar. Embotado.

— Repellido, rechaçado bellicamente. — *Cão rebotado, cavallo rebotado*; cão, cavallo que não pôde comer, nem beber.

— Enfastiado, desalentado.

**REBOTALHO**, *s. m.* A fructa ou fazenda que fica, depois de escolhida a de melhor sorte.

— Refugo.

**REBOTAR**, *v. a.* Embotar o fio.

— Repellir, rechazar belicamente.

— **Rebotar-se**, *v. refl.* Enfasiar-se, enfadar-se, não proseguir com a mesma acrimonia como a principio.

**REBOTE**, *s. m.* Vid. Rabote.

**REBOTO**, *A, adj.* Muito boto, rude, ignorante, estúpido.

**REBOUTALHO**, *s. m.* Vid. Rebotalho.

**REBRAÇO**, *s. m.* A parte da armadura que cobria o braço do meio para o hombro, em opposição a *avanbraço*.

**REBRAMADO**, *part. pass.* de Rebramar. Retumbado, rebombado.

**REBRAMAR**, *v. n.* Retumar, repetir o bramido.

Se trôa, se *rebrama* o escuro inferno  
Dentro do bojo do Vesúvio, e exhala  
O fumo, que se expande, e o Ceo nos rouba;  
E o diurno clarão transforma em noite,  
E aquella chamma, que conduz estragos,  
(Foi destes o maior de Plínio a morte)  
Aqui descobre o Sabio Electricismo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

A Terra *rebramando* abre a garganta,  
Entre borrendos trovões vomita a morte;  
Ou na escura vorage engole os muros,  
Ou pelos áres aluidas pedras  
Com destroncados corpos se derramão;  
Cuberto fica ao longe o campo extenso  
De vestígios da raiva, ou da victoria.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Engrossa o furação, *rebrama*, e tóa,  
O medo o precedo, o estrago o segue,  
A luctuosa tempestade, a chuva;  
Tristes vestígios de seus passos deixa.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Produzir som forte, continuo.

**REBROTAR**, *v. a.* Tornar a brotar, brotar de novo.

1.) **REBUÇADO**, *s. m.* Pelotas de asucar em ponto de quebrar que se trazem na bocca para reterer.

— Homem que traz carapuça de rebuço, ou semelhante encoberta do rosto.

2.) **REBUÇADO**, *part. pass.* de Rebuçar. Vid. **Embuçado**.

— Figuradamente: Encoberto, dissimulado, disfarçado. — «Vinha *rebuçada* com huma carta a modo de embaixada, acompanhada de hum presente de boas peças, mandadas em nome del Rey nosso Senhor, e á custa de sua fazenda, como he costume fazerem os Capitães todos naquellas partes. Este Antonio de Faria trazia huns dez ou doze mil cruzados em roupas da India que em Malaca lhe emprestaram.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 36.

**REBUÇAR**, *v. a.* Cobrir com rebuço. — *Rebuçar o semblante*.

— Figuradamente: Encobrir, dissimular, disfarçar.

Com devota oblação (quem tal diria?)  
A Palas offereceu traidoramente

De madeira um Cavallo, e o bojo ardente  
*Rebuçara* a traição na offerta impia.

ABRABE DE JAZENTE, POESIAS, toin. 2, pag. 51 (ediç. 1787).

— **Rebuçar-se**, *v. refl.* Cobrir metade do rosto com o capote, ou capa, mantilha, ou carapuça de rebuço para se encobrir, e disfarçar, ou evitar o mormaço do sol no rosto.

— Disfarçar-se, dissimular-se, encobrir-se.

**REBUCHUDO**, *A, adj.* Vid. **Rechonchudo**.

**REBUÇO**, *s. m.* Traste de cobrir o rosto, ou parte d'elle.

— *Cahir o rebuço*; a mascara, o fingimento do hypocrita, e apparecer a verdade.

— A parte da capa que cobre meio rosto para se não conhecer quem sahe rebuçado.

— Figuradamente: Dissimulação, disfarce.

Mas fallemos, Paulino, sériamente;  
Deixemos dos *rebuços* a destreza:  
Eu discorro, que a tua sutileza  
Alguna idéa encobre delinquente.

ABRABE DE JAZENTE, POESIAS, toin. 1, pag. 59 (ediç. de 1787).

O *rebuço* foi sómente  
pera, seinho, de regalo  
onde não serve o cavallo  
n'um negocio d'acidente.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 159.

— *Mulher de rebuço*; mulher embaçada, mulher publica, mundana, puta, prostituta.

— *Carapuça de rebuço*; carapuça que tem abas que se atam diante do meio do rosto, e o encobrem.

† **REBULIÇO**, *s. m.* Vid. **Reboliço**.

Cos braços nós aparta, os espinhosos  
Ramos, fazendo hum aspero caminho,  
O veloz animal gauchoso, salta,  
Foge a lebre espantada do rugido.  
Sobresaltado fica o varão nobre  
Do estroendo, e ramoso *rebuliço*,  
Cuida ser por ventura algum soberbo,  
Brauo Leão, ou fero Hyrcano Tygre.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

Viram todos o rosto aonde havia  
A causa principal do *rebuliço*;  
Eis entra um cavalleiro, que trazia  
Armas, cavallo, ao bellicoo serviço.  
CAM., LUS., cant. 6, est. 62.

— «Este dom Alvaro foi homem pacifico, e de muita substancia, e mui fora de rebulicos, pelo qual respeito o Duque dom Fernando seu irmão, nem os que entrarão na conjuraçam feita contra el Rei dom Ioam, lhe não ousarão descobrir o erro em que os demonio trazia cegos.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 45.

**REBUSCA**, *s. f.* A acção de tornar a buscar. Vid. **Rebusco**.

— Alguns dizem **Rabisco**.

**REBUSCAR**, *v. a.* Buscar segunda vez para achar o que escapou da primeira.

— **Rebuscar a vinha**; rabiscar.

— Proeurar, investigar miudezas, cousas de pouca monta.

— Figuradamente: Revolver na memoria.

— Inquirir miudamente, indagar, buscar com repetidos esforços.

**REBUSCO**, *s. m.* Vid. **Rebusca**.

**REBUSNAR**, *v. a.* Termo pouco em uso. Vid. **Zurrar**.

† **REBUSTO**, *A, adj.* Vid. **Robusto**. — «Foi el Rei D. João de meã estatura, mui gentil homem antes das hexigas, que alguma cousa lhe diminuirã este dote; teve o cabello louro, olhos azues, alegres, e agradaveis, a barba mais clara, que o cabello, o corpo grosso, e taõ **rebusto**, que só lhe veio a prejudicar a dsordem do alimento.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

**RECADBDAR**, *part. pass.* de **Recabdar**. — Termo antiquado. *Mulher recabdada*; mulher recebida na face da igreja, e com todas as solemnidades, que os direitos prescrevem e determinam.

**RECADBDAR**, *v. a.* Termo antiquado. **Recadar**, ou arrecadar, receber.

**RECADBO**, *s. m.* Termo antiquado. **Recebimento solemne** em face da igreja, e na fórma dos sagrados canones, santificado com a benção do sacerdote.

**RECADBEDAR**, *v. a.* Vid. **Recabdar**.

**RECADEDO**, *s. m.* Termo antiquado. **Recabdo**.

— *Instrumento, ou escriptura de recabedo*; escriptura de armas, que se fazia a uma esposa, que com toda a solemnidade se esperava receber. Tal é uma assim intitulada, e escripta em portuguez no anno de 1270, pela qual um marido assigna a sua mulher futura certos casaes em terra de Alafões.

— **Recibo**, escripto, bilhete ou quitação, pela qual se declara ter-se recebido alguma somma, de que o devedor fica desobrigado.

— *Livro de recabedo*; era propriamente o livro de receita, pelo qual se manifestava o quanto se havia recebido, e o que ainda ficava em aberto.

**RECABITA**, *s. m.* Religioso da lei antiga, assim chamado de **Recab** seu fundador.

**RECABITO**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Recebido**.

**RECAchado**, *part. pass.* de **Recachar-se**.

**RECACHAR**, *v. n.* Fazer ou responder com cacha, a quem a fez primeiro.

— *V. a.* **Levantar**.

— **Recachar-se**, *v. refl.* Entonar-se, dar ao collo e corpo uma postura soberba.

**RECACHIO**, *s. m.* Vid. **Recacho**.

**RECACHO**, *s. m.* O contono do collo, a postura do corpo para cima mui tesou, com a cabeça levantada, e espetada, affectando gravidade.

— Um modo de reboço com a capa, ou roupa que embrulha o corpo, deixando partes descobertas; o **recacho** é o que cobre cabeça ou hombros.

**RECAÇÃO**, *s. f.* Vid. **Arrecadação**.

— Acto de recolher em caixa, cofre, etc.

— Rol, memorial de cousas requeridas ou diligencias feitas para arrecadar.

— Custodia, prisão ou guarda de réo.

— Attestação de como pagou sisa, ou imposto, o effeito ou cousa, que o deve na entrada pelos portos, e se leva de umas terras para outras.

— Receita em livros de contas, os artigos ou addições do recebido.

— Pessoa que vigia; ou melhor, a vigia de guardas, para obstar a desencaminhos, contrabandos.

**RECAÇÃO**, *s. f.* Vid. **Recadação**.

«O Escriptor das malfetorias ha de escrever e poer em **recadação** citações, e recadações, e pregoões, e procurações, e requisições, e dizimas d'Alvaraaes, que se perante o Corregedor passam, pera Nós havermos boa recadação do Nosso.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 15, § 1. — «Se na Corte som presos barregueiros, ou barregueiras, Nós levamos delles certas pensões, as quaes o Escriptor das malfetorias teerá carregado de as poer em **recadação**; e para esto o que sobre ello ordenar o Corregedor, ho Escriptor das malfetorias a escreva.» **Ibidem**, liv. 1, tit. 15, § 6.

**RECADADO**, *part. pass.* de **Recadar**.

**RECADADOR**, *A, adj. e s.* Vid. **Arrecadar**.

**RECADAR**, *v. a.* Vid. **Arrecadar**.

— Prender.

**RECADISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que faz recados.

**RECADO**, *s. m.* Mandado, ordem, mensagem, serviço de que se encarrega alguém para o fazer, levar, ou executar.

*Sat.* Como vens assi turbado?

*Betz.* Chegou-nos lhá hum recado

De Jesu de Nazaré,  
Mui terrivel e apertado.

*Sat.* Que recado?

GIL VICENTE, AUTO DA CASANÉA.

— «E posto que os cavalleiros do Fistor, que eram quatro, tivessem por ordenação não sairem do castello por nenhuma via, sem seu mandado, nem o abrirem senão a sua pessoa, ou recado certo; houveram por tamanha injuria vêr que um só cavalleiro so atrevia tanto, e assim os maltratava com suas palavras.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 105. — «Então se despediu, e levou recado a sua senhora; e como o

natural das mulheres é não querer nenhuma desculpa nas cousas feitas a seu desgosto, houve tamanha menencoria, que nem quiz escutar a donzella, nem consentir que outrm lhe fallasse.» **Ibidem**, cap. 110. — «Com isto ficou a corte só e o imperador descontente do máo recado, que tivera na partida de seu neto, temendo-se dalli lhe nascer algum danno, que o coração lhe revelava.» **Ibidem**, cap. 113. — «E mandando recado aos cavalleiros que as livrassem do quem as trazia forçada», pozeram-se em ordem de justa não com tenção de casar com ellas, ainda que venessem, que outro era o modo de sua demanda.» **Ibidem**, cap. 129.

A ira, com que subito alterado

O coração dos deuses foi n'hum ponto,  
Não soffreu mais conselho bem cuidado,  
Nem dilatação, nem outro algum descontento.  
Ao grande Eolo mandão ja recado  
Da parte de Neptuno, que sem conto  
Solte as furias dos ventos repugnantes;  
Que não haja no mar mais navegantes.

CAM., LUS., cant. 6, est. 35.

Hum navio he ja chegado  
A barra, que vem de lá;  
Truz de Amphitrião recado,  
Diz que o deixa embarcado  
Para se vir para cá.  
Tem vencido aquelle Rei;  
E diz, segundo lhe ouvi,  
Qu'esta noite será aqui.

IDEM, AMPHITRIONES.

— «E tãbem por lhe não dar nellas confiança pera poderem pelejar, somente leu-narão lanças e espadas: e recado que não fizessem maes que descobrir a terra, e isto sem se apartar hum do outro, nem menos se apeassem, e porem vendo alguma pessoa que elles sem seu perigo possessem prender que o fizessem.» **Barros, Decada 1**, liv. 1, cap. 5. — «Cõ o qual recado Vasco da Gamma ficou mui satisfeito, principalmente na mudança dos navios d'aquella costa a lugar maes seguro: porque nisto mostrava elRey per obra o que lhe mandava dizer per palavra, acerca do contentamento que tinha de sua vinda, e que de tal acolhimento do primeiro recado que lhe mandava podia esperar ser bem despachado.» **Ibidem**, liv. 4, cap. 8. — «(O qual ja neste tempo escondidamente vinha communicar com elle): todavia porque estando maes perto doRey per meio do mesmo Monçaido lhe poderia mandar algum recado, e maes saber o que so fazia com Diogo Diaz, e Alvaro de Braga, foiso com os navios poer ante a cidade do Calecut.» **Ibidem**, cap. 10. — «Partida a nao cõ este recado, quando Afonso d'Albuquerque chegou a ella, tinha já reteudos dous pilotos: per a pilotagem dos quaes toda a armada tomou pouso em hum porto logo á entrada da porta do estreito da par-

te de Arabia, porque este canal he o maes géral.» **Idem, Decada 2**, liv. 7, cap. 10. — «E logo teve o Visorey o recado de Martin Correa da Silva. E sabendo estar em Angediva, despedio apressadamente alguns navios de reyno com todas as cousas que Martin Correa lhe pedia, e muitas equipagaens novas.» **Diogo de Couto, Decada 6**, liv. 6, cap. 8. — «Ho que sabendo os capitães da armada mandaram lhe de noite mui secretamente hum recado, que se quieriam que lhe viesse fazenda, que lhe mandassem alguma cousa. Folgando muito os Portugueses com este recado, fizeram-lhe hum grosso e honrado presente, e mandaram lho de noite por assi serem avisados.» **Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China**, cap. 23. — «Juro assim mesmo, que em todas as mensagens, recados, embaixadas, de que for encarregado, assim pelo dito Rey Nosso Senhor, como, pelos que seu lugar, e mandado para elles tiverem, como de qualquer outro Rey, ou Principe; posto que estè em imizade com o dito Rey Nosso Senhor, farei verdadeiras, e fieis relações.» **Severim de Faria, Noticias de Portugal**, liv. 3, cap. 19.

— **LOC. POP.**: Este comer manda recados á bocca; este comer é indigesto.

— *Pôr as cousas a bom recado, ou a recado*; pôr as cousas em logar seguro, em cobro, com caução de indemnisação, seguras de perigo e risco, e livres de damno. — «E se depois se mudou a sorte das prisoes, foi por culpa d'elRey D. Garcia, que não poz a seu irmão a bom recado, e se foi só seguindo o alcance. ElRey D. Afonso Henriques desbaratou a ElRey D. Afonso seu primo nos Arcos de Valdevés.» **Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2**. — «A donzella tanto que teve a carta do Rey na mão, não se deteve mais que em quanto se despedio de sua tia, e caminhou com tanta pressa que em pouco tempo chegou á cidade, e deu a carta ao Broquem, o qual logo em a vendo ajuntou todos os Peretandas, e Chumbins da justiça, e se foi á prisão, na qual ja naquelle tempo estavam a muyto bõ recado.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 142. — «Em que lhe mandava offerecer muita gente contra o Rey do Bramaa, por quem a terra então estava, para fazer fortaleza em Martavão, e lançar os Bramaa fora do reyno, e outras tantas cousas a este modo, que o Governador me mandou logo prender, e depois de me ter posto a bom recado, se foy ao junco em que eu tinha vindo de Malaca.» **Ibidem**, cap. 153. — «Tanto que estes Louthias acabaram de tirar ha devassa no Chincêo, como por ella souberam ha verdade do que os Portugueses deziã, e as mentiras do Luthissi e do Aitao, despacharam logo hum correo em que mandaram pôer ho Luthissi e ho Aitao em prisões a

muy bom recado.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 25. — «E sabendo el Rey tudo isto tão meadamente por taes duas pessoas o dissimulou de maneira, que nunca foy sentido, por esperar mais inteira proua, e porem andaua muy a recado armado muy secretamente, e sempre com espada, e punhal, e acuallo, e nunca em mula, porem tudo feyto com tanta prudencia, e dissimulação, que nunca sentirão o que elle sentia.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 53. — «E depois do Capitam deixar os nauos a bom recado, partio por terra com duzentos negros, que leuauam todas as cousas, e outros muytos pera segurança de tudo, e leuauam muytos mantimentos.» *Ibidem*, cap. 157.

— *Mandar recado a alguem*; mandar ordem, mensagem a elle. — «E ainda teue tal modo que fez com o Camorij que mandasse hum recado a elle Aires Correa sobre este elefante, dizendo quanto contentamento teria de o auer.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 6. — «Cõsultarão de mandar com recado ao Viso-Rey a Rui Soarez commendador de Rodes, que ali ficara da armada de Tristão d'Aeunha, esperando pelo nauio de Pero Quaresma pera se ir nelle, andar com Affonso d'Albuquerque como el-Rey mandaua: a qual viagem elle acceptou, però que fosse de muito risco, porque alem de ser seruiço d'elRey, era elle da criação do Prior do Crato dõ Diogo d'Almeida irmão do VisoRey dom Francisco, e folgou de se ir para elle.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 1, cap. 6. — «E como ao tempo que Affonso d'Albuquerque mandou este recado, era já no fim de Mayo, em que naquellas partes se começaua o inuerno, e o Hidalção tinha abalado com seu exercito pera vir cercar a cidade, do poder e apparato do qual erão as estradas cheas com noua, á qual por ser per boca de Mouros Affonso d'Albuquerque daua pouco credito.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 5, cap. 4. — «E detenerão-se em subir acima per tantos dias atoadose de vagar pouco e pouco em espaço de huma legua sem chegar á estacada, que cansado Affonso d'Albuquerque dos recados que lhe mandaua, e desculpas de não poderem maes, determinou per se ir ver este vagar.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 7, cap. 5. — «Quando el Rei mandou este recado a Pedraluez, esta nao era já á vista da Cidade de Calecut, pelo que Pero Datalde se fez logo á vela, e a foi cometer dando-lhe caça, e sem a querer abalroar, por a sua nao ser muito somenos que a dos Mouros, que era de mais de seiscentos tonéis, lhes mandou que amainassem, do que se elles rindo e zombando começaram a dar gritas, e tirar frechas, e descarregar algumas bombardas de ferro que trazião.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 58. — «Dom Vasquo deter-

minou de o fazer, posto que fosse contra vontade de todolos outros capitaens, com tudo para sua segurança, mandou deter o Bramana na nao Desteuam da Gama, a quem deixou cargo de toda a frota, e elle com a sua nao, e huma caravela se foi a Calecut, levango consigo o filho, e sobrinho do Bramana, onde depois surto lhe mandou el Rei muitos recados de paz, e amizade.» *Ibidem*, cap. 69. — «A qual peleja durou desde pela manhã ate horas de vespera, no qual ponto o Principe de Coehim chegou ao passo sem saber nada do combate, porque o recado que lhe mandara Duarte Pacheco pelo Bramana, que auia de ser naquelle dia cometido del Rei de Calecut, lhe não foi dado.» *Ibidem*, cap. 89. — «O que sabido per Afonso Dalbuquerque, mandou recado a George da Cunha, que pois a gente do Çabaim daleão ja entrara nas terras de Condal, que se tornasse pera Goa, porque tinha por noua certa serem tantos, que per nenhum modo lhes poderia resistir.» *Idem*, part. 3, cap. 4. — «Depois desta visitaçãõ, mandou Çufalirim recado a Afonso Dalbuquerque de parte de Çabaim pera tratarem pazes, ao que ordenou que fosse o Ouuidor Pero dalpoem, e nisso fallaram ambos assaz, sem se poderem concertar.» *Ibidem*, cap. 8. — «Pellas quaes razões por se vingar, e lhe ficar melhor azo pera seus amores, mandou per muitas vezes recados a Ancestão apontandolhe os erros de Fernam caldeira, pedindolhe que lho entregasse, pera delle mandar fazer justiça, do que Ancestam se escusou sempre pelas melhores palauras, e modos que pode.» *Idem*, part. 4, cap. 17. — «Quisera fazer outra em Tagroz, no porto de Sacam junto de Meca, no que em tudo despendeo muito de sua fazenda, assi com mouros, com quem sobrestes negocios tractaua secretamente, como com eriaados seus por quem mandaua estes recados.» *Ibidem*, cap. 85.

O valeroso Cunha a que o malvado Enganoso Baudur sollicitava, Lhe manda hum d'alli logo com recado Que Diogo de Mesquita se chamava: Este em Cambaia já tinha provado Quanto a braga nas pernas carregava, E da linguaem tinha, e da malicia, E das cousas da terra grãa noticia.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 30.

Tendo o Sultão consigo já assentado Que por este caminho que levava Daria fim mais prospero e apressado A isto que unicamente desejava, Ao nobre Manoel manda hum recado Que a nova fortaleza governava, Para que ao galeão vão juntamente Ver o Governador, que está doente.

*IBIDEM*, cant. 6, est. 65.

E vós ficai d'aqui bem avisado (Se não vos quereis vêr em grão perigo) Que não me mandeis outro tal recado, Nem m'o tragaes por vós com som d'amigo,

Porque sercis de mi tão maltratado Quanto o fora o cruel, mortal inimigo, E como a tal farei que a brava e horrenda Bombarda a sua furia em vós dispenda.

*IBIDEM*, cant. 15, est. 35.

Com isto o baluarte em tempo breve Foi do soberbo inimigo despejado, E com grão damno seu tambem fim teve O assalto tantas vezes revezado. Sousa porém na cava se deteve Em quanto ao general manda hum recado, Avisando-o de conssa que então sente Ser ao tempo em quo estão conveniente.

*IBIDEM*, cant. 16, est. 138.

— *Recado de escrever*; tinteiro, papel, etc.; apparelho, aparato, o necessario.

— *Levar recados a alguem*; levar lembranças demonstrativas de amizade, memorias. — «Negrinhos, mulatinhos filhos d'estas, são os mesmos diabos, ladinos, e chocarrieiros, por castanhas trazem, e levam recados ás moças, e são d'ellas favorecidos. Ciganas, ermitosas, adelas, mulheres que vendem garavins, e bolotas para lenços; outras que trazem doces, e os dão mais baratos do que valem, tudo é malissimo. Mudás é peçonha.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 82.

— *Tomar-lhe o recado*.

*Filh.* E a que?

*Phil.* Tomar-lhe o recado: eu não quiz, porque um mau tiro sempre tem seu laço armado.

*Filh.* Mas foris-la, vistes tal! airoso vinha o pardal!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 135.

— *Trazer recado*. — «E com este recado, que Ruy de Sande trouxe, ouue el Rey muyto grande prazer, e contentamento, e logo foy certificado que no anno que vinha te auia de fazer o dito casamento. Pera o qual el Rey logo começou de dar ordem, e auiaamento pera as grandes festas que ordenou fazer, e pera todas as outras cousas necessarias. E de Almada no Setembro logo seguinte com toda sua Corte se partio pera Setuuel.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 73. — «E se cada hum fazer prestes, ou pera defender a cidade se lhe posessem cerco, ou pera sair ao campo buscar os imigos, segundo o recado que trouxesem os escutas, dos quaes, que tornarem no romper dalua, soube dom Duarte (que os estaua esperando fora da cidade) como os de cauallo jaziam junto com os fachos, e que a companhia lhes parecia gente grossa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 31.

— *Dar recado*; responder, dar conta. — «E, sem fazer mais detença, se foi ao castello, onde, depois de darem seu recado a Miraguarda, entrou dentro em uma camara do seu aposentamento, que caia sobre o rio, e ainda que nas obras e concertos da casa houvesse cousas pera

vôr, acabou de pôr os olhos na senhora della, tudo o al esquecia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 110. — «Ao qual Duarte Pacheco danojado para tardança, e fagida dos seus Naires da estaquada, não quisera fallar, com tudo o Príncipe apertou tanto com elle, que lhe ouviu suas desculpas, e as recebeo, o que Duarte Pacheco vendo lhe disse, que a fugida dos seus Naires, e não lhe ser dado o recado que lhe mandara, tudo forão artes, e treição do Mangate, que visse dalli por diante o que fazia, e se não fiasse delle.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 89. — «Ao outro dia depois disto passar, chegou à fortaleza o Padre Vigairo, que como dissemos no Capitulo torceiro d'este liuro segundo, foy a Baçaim, e Chàul a pedir socorro, que deu o recado àquelles Capitães, que logo despediraõ as cartas pera o Governador, e começaraõ a fazer prestes gente, e navios pera mandarem de socorro, acodindo todos a Baçaim pera dalli atravessarem como lhes o tempo desse jazigo.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 8. — «Despedida esta embarcação, logo o Governador se embarcou, e deu à vela pera Goa. E chegando de frente da Cidade de Dabul, que he a principal escalla que o Idalkà tem naquella costa, determinou tomar nella vingança do atrevimento que teve em mandar seus Capitaens sobre as terras que eraõ de ElRey de Portugal, e deu recado aos Capitaens da Armada, pera que se fizessem prestes pera o outro dia, ficando fora aquella noite.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 9.

*Irã.* Agastado  
é elle, estava já morta:  
e que quer?  
*Conf.* Deu-me um recado  
de meu pae.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 283.

— *Receber o recado em joelhos*; receber-o com submissão. — «E no mesmo continente veo hum caixozinho e logo metido dentro foy tapado, e sobre ho também lançado hum papel grudado, e encima ho sinal do Ponchassi: e logo chegou hum Louthia pequeno capitam darnada com seus soldados, e todos longe se puseram de joelhos, e alli recebeu este capitam ho recado em joelhos, dizendo a cada palavra Quoo, que quer dizer si, abaixando ha cabeça e mãos ate ho chão.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 19.

— *Esperar por recado d'alguem*; esperar por alguma resposta. — «Dalli despedio huns Arabios da companhia do Embaixador de ElRey de Baçorà (que forão a Goa) com cartas assim pera ElRey, como pera os Senhores Gizares, em que lhes dava conta de sua chegada e que

ficava esperando por recado seu pera saber o modo, e ordem que havia de ter no cometer aquella fortaleza.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 15. — «O Capitão môr mandou gente a terra que entrou dentro, e o achou vazio: aqui ficou esperando por recado de ElRey de Baçorà, e dos Gizares.» *Ibidem*.

— *Tardar o recado*; tor demora a resposta. — «Ficou Bernaldim de Sousa muito enfadado de lhe tardar recado da India, e despedio duas Corocoras, em que hia Rafael Carvalho, pera que fosse a Bãda a saber se havia algum recado da India, e elle ficou entendendo em derribar a fortaleza de Tidore, o que acabou com muito trabalho.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 20.

— *Ordem superior*. — «O Governador despedio o homem com recado a ElRey de Tanor, dizendo-lhe «que por amor delle esperava que so visse com elle depressa, e se determinassem que elle não se podia alli deter muito.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 13.

— *Dar o vento a recados*. — «Depois da cidade ser de todo abrasada Lopo soarez se fez a vela caminho de Adem, onde Miranirjam capitão della, sabendo que vinha destroçado do eaminho, e muito falta de agoa, e mantimentos, o nam quis recoher, nem dar vento a seus recados.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 14.

— *Fazer mão recado*; fazer damno, perda, prejuizo, desordem.

— *Receber alguma cousa por conta e recado*; fazendo-se descripção, e inventario do numero, peso, medida, qualidade, e com clarezas, recibos, quitações, etc.

— *Figuradamente*: Caução, segurança, fiança.

— *Ter a grande recado*; ter preso, em custodia com segurança.

— *Fazer as cousas a recado*; fazel-as com tento, prudencia, cautela, segurança.

— *Provisão do necessario*.

— *Recibo, clareza*. Vid. *Ovençal*.

— *Homem de bom recado*; homem que dá boa conta de si, homem de confiança.

— *Andar a recado*; vigiado, acantelado de inimigos.

— *Pôr-se em recado*; fugir para logar de asylo, seguro de quem quer prender, ou fazer mal.

— *Levar mão recado*; levar mão despacho, má resposta do requerimento.

— *Dar recados a alguem*; reprehendel-o, dar palavras reprehensivas.

— *Trazer a recado*; trazer em salvo, livre, resguardado.

— *Tomar bem o recado*; consideral-o bem, pesal-o bem para poder dar a resposta convenientemente. — «Fernaõ Martinz em chegando a el Rei lhe dixee per outro lingua, com quem Monçada falaua, que o capitão daquellas naos lhe mandaua podir licença pera o ir visitar, e lhe dar

cartas que lhe trazia del Rei de Portugal seu senhor, el Rei tomou bem o recado, e antes que respondesse lhes mandou dar a cada hum seu pano dalgodaõ, e seda muito finos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, part. 1, cap. 39.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— *Em maio vai, e torna com recado*.

— *A moça no tellhado não anda a bom recado*.

— *A mulher de bom recado enche a casa até ao tellhado*.

**RECAHIR**, e derivados, *v. a.* Vid. **Recair**, e derivados.

**RECAÍDA**, *s. f.* Acção de tornar a cair, reincidencia.

— *Repetição da doença, de que o recado tinha melhorado*.

— *Emprega-se tambem no sentido figurado*.

**RECAIDICHO**, *A*, *adj.* Que recáe sem difficuldade, sujeito a recair.

**RECAÍDO**, *part. pass.* de **Recair**. Que recaiu.

**RECAIMENTO**, *s. m.* Acção de recair.

— *Nova queda, reincidencia no crime, no peccado*.

**RECAIR**, *v. n.* Tornar a cair.

— *Vir de novo, devolver-se*.

— *Carrregar sobre*.

— *Recair na doença*; tornar ao estado da doença de que o recado tinha melhorado, e ia convalescendo.

— *Recair na culpa*; reincidir, tornar a commetter outra tal.

**RECALCADAMENTE**, *adv.* (De **recalcar**, e suffixo «mente»). Bem cheio e calcado; que não caiba mais.

**RECALCAR**, *part. pass.* de **Recalcar**. Calcado novamente.

— *Toma-se tambem figuradamente*.

**RECALCADURA**, *s. f.* Acção de calcar segunda vez.

**RECALCAR**, *v. a.* (Do latim *recalcare*). Calcar ás camadas, ou porções para encher, e atacar bem, ou para accomodar maior porção.

— *Calçar de novo, pizar segunda vez*.

— «O sibillar das rajadas tambem cessou completamente. Parado sobre a face da terra, o ar era semelhante ao lençol do finado a quem recalcaram a gleba que o cobre, frio, humido, pesado, sem ranger, sem movimento, cosido sobre o peito, onde acabou o bater do coração e o arfar compassado dos pulmões.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 7.

**RECALÇAR**, *v. a.* Tornar a calçar. — **Recalçar a estrada**. — **Recalçar as botas**.

**RECALCITRADO**, *part. pass.* de **Recalcitrar**. Repellido com despeito.

**RECALCITRANTE**, *part. act.* de **Recalcitrar**. Que recalçitra.

**RECALCITRAR**, *v. n.* (Do latim *recalcitrare*; de *re*, e *calcitrare*). Repellir com despeito.

— *Figuradamente*: Resistir, desobedecer dando e obrando contra o superior.

— Atirar couces, respingar á espora, ao chicote, etc., fallando das bestas.

**RECAMADO**, *part. pass.* de **Recamar**. Bordado de realce. — *Vestidos recamados de ouro.*

De estrelas *recamada* a noute umbrosa  
Cedia o campo azul do immenso espaço  
A doce luz da matutina Aurora,  
De sen rosto purpureo, e mãos de neve,  
Como brilhantes perolas, cabião  
Do fresco orvalho transparentes gotas  
Sobre os risinhos prados, que parece  
Darem maior realce ao verde esmalte,  
Com que opulenta Natureza os veste.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

**RECAMADURA**, *s. f.* Vid. **Recamo**.

**RECAMAR**, *v. a.* (Do hebraico *rekam*). Bordar de realce, ou de altos; relevar a superfície da roupa com ornatos, com bordados.

— *Figuradamente*: **Recamar os véos da tranquille noute.**

Sou pequena particula do Globo,  
Que o orgulho chama Terra, e chama grande.  
Têmo porção do Planetario Mundo  
A Terra apenas he, o este pastoso  
Não conhecido circulo que os Globos  
Formao, do claro Sol gyrando em torno,  
Minima parte faz deste Universo,  
Desta congerie de luzentes pontos,  
Que da tranquilla noite os véos *recamão*.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Figuradamente*: **Recamar os céos azues de purpura.**

Ou venha desvelada Aurora abrindo  
Com roseas mãos as portas d'Oriente  
Aurioxos listões no Ceo lançando,  
Ou desça ao mar a alampada do dia,  
E os Azos ceos de purpura *recame*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

**RECAMARA**, *s. f.* Guarda-roupa, casa por detraz, ou depois da camara para guardar vestidos, joias, etc.

— A roupa e apparelho de serviço, que se leva em jornadas, ou se tem de assente. Vid. **Camara cerrada**.

— Camara mais interior.

**RECAMBAR**, *v. n.* Termo do jogo do voltarete. Mudar de logar os jogadores depois de estar levantado o recambó.

**RECAMBIAR**, *v. a.* Fazer segundo cambio ou troca.

— Tornar a mandar a cousa a quem a remettera.

**RECAMBIO**, *s. m.* Segundo cambio ou troca.

— A despeza do protesto da letra, e da remessa, e o interesse de não paga. — Remessa da letra não aceita, ou não paga.

— Usura junta, acrescentada ao interesse do cambio nas letras.

**RECAMBÓ**, *s. m.* Termo do jogo do voltarete. Deposito, differente do bolo,

no qual o feito, quando ganha, põe de cada vez um tento, ou o seu valor, conforme as convenções dos que jogam; havendo juntos dez tentos, mettem-se na mesa, e logo que os ganha um dos parceiros, recambam todos, e começam novo recambó.

**RECAMO**, *s. m.* Bordado de realce ou de alto.

**RECANTAÇÃO**, *s. f.* Acto de recantar.

— Termo em uso. Retractação publica.

1.) **RECANTAR**, *v. a.* — **Recantar os seus erros**; retractal-os, reproval-os publicamente.

2.) **RECANTAR**, *v. a.* (Do latim *recantare*). Cantar segunda vez, tornar a cantar, cantar de novo.

**RECANTO**, *s. m.* Canto, sitio recondito, escondrijo.

— **Recantos do coração**; escondrijos occultos.

**RECAPACITADO**, *part. pass.* de **Recapacitar**. Diz-se d'aquelle a quem se recapitou, ou fez novamente entender a razão, e cair n'ella, admittil-a.

**RECAPACITAR**, *v. a.* Tornar a reflectir no que se sabia para que não esqueça, ou para se trazer na memoria e lembrar.

— Tornar a persuadir alguém, abrindo-lhe os olhos.

**RECAPITO**, *s. m.* Termo antiquado. Recado que se manda por algum mensageiro.

**RECAPITULAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *recapitulatio*). Repetição summaria do que já se disse. — *Fazer uma recapitulação*.

— Termo de rhetorica. Parte da peroração que consiste n'uma enumeração curta e precisa dos pontos nos quaes tem insistido mais no discurso, a fim de fazer uma viva impressão no auditorio.

— Operação pela qual o espirito se recorda de muitas idéas ou muitos actos passados. — *Fazer a recapitulação da minha vida*.

**RECAPITULADO**, *part. pass.* de **Recapitular**. Resumido, epitomado.

**RECAPITULAR**, *v. a.* (Do latim *recapitulare*). Resumir, dizer summariamente, compendiar.

† **RECARBONISADO**, *part. pass.* de **Recarbonisar**.

† **RECARBONISAR**, *v. a.* Termo de Metallurgia. Restituir o carbone ao aço, quando o perde.

**RECARGA**, *s. f.* Termo de marinha. O acto de tornar a carregar o que se havia descarregado. — *Recarga do navio*.

**RECARTILHA**. Termo que assim se pronuncia erradamente. Vid. **Recortilha**.

**RECASADO**, *A, adj.* Termo de comedia. Bom casado, ou casado segunda vez.

**RECATA**, *s. f.* Segunda cata, e rebusca no castello.

— Usa-se tambem no sentido figurado.

**RECATADAMENTE**, *adv.* (De *recato*, com o suffixo «mente»). De um modo recatado, acatualmente, com cautela.

**RECATADO**, *part. pass.* de **Recatar**. Posto em recato, acatulado, precatado. — *As recatadas portas*.

Tu pudéras melhor o aspecto horrendo  
Ir affrontar de borrisonas tormentas  
No Cabo Austral, que fecha a Africa ardente;  
Cortarias ao largo o intacto Oceano;  
Mas para abrir as *recatadas* pórtas,  
Puniceo berço da orvalhada Aurora,  
Foi Pólo o teu valor, teu peito os Astros.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Mas quanto a *recatada* Natureza  
Em seu Sacrario esconde! Os bens gozemos,  
E deixa as Causas ao Motor Supremo.  
IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Avisado, circumspecto, prudente. — *Homem recatado*; homem vigiado de assalto e de perigo.

**RECATAR**, *v. a.* Pôr a recato, acatular, guardar.

Se, os tubos astronomicos depondo,  
Deixas de ir vêr nos Ceos rodando os Globos,  
Não satisfeito de rasgar o obscuro  
Véu, que envolve, e *recata* a Natureza,  
Pelos sombrios penetras entrando  
Com facho luminoso, e nunca extinto.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— **Recatar-se**, *v. refl.* Acatular-se prudentemente contra o damno, perigo.

**RECATO**, *s. m.* Cautela prudente para evitar perigos, damnos ou prejuizos.

— *Vive esta mulher com recato*; vive com o fim de segurar sua honra, e boa reputação.

— **SYN.**: **Recato**, *decencia*. Vid. este ultimo vocabulo.

**RECAVEM**, *s. m.* A parte trazeira do leito do carro.

† **RECAIDO**, *part. pass.* de **Recayr**.

**RECAIDO**. — «Não vê nenhum peccador a se dissolver em blasfemias, senam por ser dissoluto nos outros vícios e peccados, e auer primeiro *recaydo* muitas vezes nelles: pello qual merece ser desemparado da mão do Senhor, e deyxado em poder do demonio que vsa de sua lingua, como espada pera cortar por onde quiser.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

**RECAYO**, *s. m.* — Significação incerta.

**RECAIR**, *v. a.* Vid. **Recair**.

**REÇAPA**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Resaca**.

**REÇAÇA**, *s. f.* Termo antiquado. A parte posterior. Dizia-se outr'ora ao que nós hoje chamamos retaguarda de um exercito, batalhão ou armada. — «Logo apos esta desconsohada companhia vinha outra guarda de gente de pé, e na *reçaça* de tudo vinhão obra de quinhentos Bramas de cavallo.» Fernão Mendes Pinto, *Pergrinações*, cap. 150.

**RECANFONINAR**, *v. n.* Termo popular. Repetir muitas vezes com escarneo cousa que importuna.

— Fazer festas, alegrias, funcções fora do tempo.

**REÇÃO**, *s. f.* Vid. Ração, orthographia preferivel.

**RECEADO**, *part. pass.* de Recear. Quo receia, receatino.

— Que tom receio. — « Ó deoses, o é verdade que a fortaleza do Barrocante, Albarroto e Albarroto tão temida o recada polo mundo ha de ser desbaratada o desfeita pola força d'um só gigante e dous cavalheiros? » Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 94.

**RECEANÇA**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Receio.

**RECEANTE**, *part. act.* do Recear. Recendo.

**RECEAR**, *v. a.* Temor porigo presente, ou remoto. — « E porque vira Floriano muito moço e gentil homem, o Auderramete robusto e do mais idade, receava a batalha, parecendo-lhe que Floriano a não podia soffrer: e chegada a guarda dos quinhentos cavalheiros, e o gram turco posto com sua filha na mosina janella, que já sabia o que passava, Auderramete lançando o cavallo a uma e outra parte, brandindo a lança, começou a dizer. » Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 80. — « E passando primeiro alguns dias e annos, porque sua mãe lhe impedia o caminho, **receando** os desastres que lhe podiam acontecer, no fim delles, embarcados em uma galle com alguns cavalheiros da sua criação, se partiram a via da Irlanda. » *Ibidem*, cap. 106. — « Florendos, que **receava** sua valentia, trazia o tonto em seus golpes, esperando que, gastada alguma parto da furia, ficariam mais brandos, e elle tão cançado, que fosse mais leve do vencer. » *Ibidem*, cap. 110. — « Este encontro fez ao imperador ter menos gosto da justa que antes mostrava, porque **receava** a força do cavalleiro, e temia que daquelle prazer redundasse algum pesar. N'isto saiu D. Rosuel, que antre os bons era extremado; e posto que sua confiança o ensiuasse a perder o medo, por derradeiro ficou enganado della, que á segunda carreira foi ter companhia a sous companheiros; perdendo o dos freixes os estribos, de que ficou corrido por ser em tal parte. » *Ibidem*, cap. 111. — « E o das Donzellas tambem mui descontente do ter começado aquella justa, polo que nella podia acontecer, não estimando tanto seu desgosto como o de Florendos, **receando** a condição de Miraguarda; e quiz vêr-se por alguma via a podia estorvar, dizendo. » *Ibidem*, cap. 127. — « Mas que elle **receava** segundo o que ja via em alguns, principalmente em os Mouros que vivião em seu reyno: não achar tanta lealdade nelles, quanta fee, amizade e serviço lhe avião de guardar e fazer os Portuguezes. » João do Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 5. — « E anto que dalli sahissim com o tom do alvo-

roço dos nossos, mandou Roztomocan arvorar huma bandeira branca naquella parte onde D. Garcia estava, que era a que elles mais **receavam**, e o arrenegado que a trazia começou a chamar por João Machado. » *Idem*, *Decada 2*, liv. 7, cap. 5. — « O Capitão mór da Armada fez aquella diligencia tanto por **recear** acontecer-lhe outro desbarate, qual o passado, quanto por lhe encemmendar ElRei muito que lhe levasse todos aquelles Portuguezes vivos, do que elle lia desconfiado, porque bem sabia que elles não se entregavam a ninguém senão despedaçados. » Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 7. — « Coin o que o Príncipe, e os irmãos já não **receava** os inimigos, fazendo tudo o que lhes parecia necessario para defensão daquella Cidade, reparando-a, e reedificando-a o melhor que podia, pelejando em todos os assaltos muy esforçadamente, não os largando nunca o Manoel Pereira, que era todo o seu conselho, porque nada faziaõ sem elle. » *Idem*, *Decada 6*, liv. 6, cap. 5. — « O Governador **receando** que os inimigos lhe fugissem pera o rio de Bandora, que estava diante meia legua, mandou a hum Capitão, que tanto que a batalha se travasse, fosse com oito navios, (que lhe nomeou, e a quem mandou recado) e tomasse a boca daquelle rio. » *Idem*, *Decada 4*, liv. 5, cap. 5. — « O que nem **receou** fazer, porque sahio a elles com obra de oitenta lancharas e mais do seis mil homens, vindo o mesino Rei de Lingua diante em huma lanchara tamanha como a grande gale apadesada, o artilhada, em que trazia duzentos homens nobres seus familiares. » Damião de Gões, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 63. — « Este jogo se via da nossa frota, pelo que Antonio correa **receando** que tomassem os inimigos o baluarte, posto que tenesse assaz que fazer com as fustas de Hagamahamed, com quem estava as bombardadas. » *Ibidem*, part. 4, cap. 74. — « E porque ja se sabiaõ por toda a terra os males que nos tinha feitos, **receando** poder encontrar com alguma força nossa, se viera a esta escada da Cauchenchina, onde como mercador fazia fazenda, e como cossayro tambem saltava os cô que se atrevia. » Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 46. — « E ainda agora te torno a dizer que se te arrependes ou **receas** passar avante pelo que os tens te dizem de mim continuamente á orelha, como eu muyto bem tenho visto e ouvido, manda o que quiseres, porque prostes estou para em tudo te fazer a vontade. » *Ibidem*, cap. 71. — « S. Agostinho conta huma grande briga, que ouve dentro em sua alma, antre o mau costume da deshonestidade, em que quando mancebo e manicheio andou enfrascado, o o desejo da castidade, a que Deos o chamava, e que **receava** muyto de cometer. » Paiva de Andrade, *Sermões*, pag. 121.

O Turco, que este mal não **receava**, A que o diurno peso trabalhoso E a froscura desta hora convidava A hum brando somno, doce e saboroso, Não sente hum mal que tanto o maltratava Senão depois que o braço valeroso Do esquadrao Lusitano ousado e forte Encheo tudo de fogo, sangue e morte.

P. DE ANDRADE, PRIMEIRO CEBRO DE D. CARL 17, est. 70.

Pende da antena desfraldado o panno, Que batido dos Zephyros oudeia; Co as ancoras a pique o Lusitano Ia romper de novo a ejuores via: Nem mal seguros campos d'Oceano; Nem dura guerra dos tufoens **receia**; Lelo mostrar da Europa á gente absorta... Pulo mar d'Oriente aberta a porta.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, CANT. 11, est. 43.

— **Recear-se**, *v. refl.* Temor-se. — « Esta eleição fez porque era hum Fidalgo de muita arte e de muito aviso, e letrado, agradoado em Canones, porque tinha o pay mandado aprender lettras pera o fazer Clerigo, e vindo dos estudos á Corte se namorou de huma dama filha de hum Fidalgo muito honrado, com que foy achado, e **receando**-se tanto do pay delle, como do della, se embarcou escondidamente pera a India na mão do Visorcy. » Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 14. — « Com tudo **receando-se** dom Francisco que fosse cilada não quiz desembarcar senão em amanhecendo, então sahio em terra com a bandeira Real que leuava Pero Cão. » Damião de Gões, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 3.

— *V. n.* Ter receio, temer, temer-se. — Isto era muito para **recear**. — *Nada tenho que recear*.

Mas isto me atalhou a desuentura Tudo se me desfez quanto cuidava Que vos tinha obrigada, e mais segura. Ah quanto, Ah quanto triste me enganava Com muito que este Amor vos merecia Quam depressa cheguei ao que **receava**.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, CANT. 2.

— « Porém isto hé natural das mulheres, ser tão desconfiadas, que qualquer cousa as move; que Polinarda era tão fermosa, que não tinha de que **recear**. Miraguarda era tanto que cada uma podia estar contente do si sem a outra a fazer triste. » Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 82. — « A donzella se tornou com seu recado, e o cavalleiro sem outra differença, depois de se despedir de sua senhora, saltou em terra tão airoso e bem posto, que só aquella mostra era muito pera **recear**; e acompanhada de dous escudeiros, se foi contra onde estava Florendos com um passeio ousado e vagaroso. » *Idem*, *Ibidem*, cap. 110.

**RECEBEDO**, *s. m.* Termo antiquado. Recibo, quitação.

— Cedula de recabido, ou recado que dá o recebedor.

**RECEBODOR**, *s. m.* Homem que recebe,

coador. — «E per esta guisa mandamos que paguem quaequer nossos Rendeiros, e outras quaequer pessoas, que em as ditas moedas sejaõ devedores, e obrigados a Curadores, e Amestradores, e Almoxarifes, e Recebedores.» *Ordenações Affonsinas*, liv. 4, tit. 1, § 45. — «Se algum recebeo da moeda de reaes de tres libras e meia, e cruzados por alguns contrantos, ou moordomados, ou emprestidos, ou depositos, ou Tutores, ou Curadores, Ministadores, e Almoxarifes, ou Recebedores, ou per outro qualquer contrato, ou casi contrato, que depois seja annullado, pague pelas ditas moedas de reaes de tres libras e meia, e cruzados.» *Ibidem*. — «E tanto que tirados forem, entrega-los-ha a hum **Recebedor**, que pera esto hordenardes, abonado, e de prazimento destes que assy paguã, presente o Eserivaõ da Camara, a que mandamos que esto escrepva e faça hum livro apartado, em que escrepva a recepta, e a desposa destes dinheiros, e seja a ello bem diligente.» *Ibidem*, tit. 20, § 3. — «E para bom governo da Milicia tinha o Capitão Mór seu Regimento, que mandava executar pelos Ministros das Companhias, em cada huma das quaes havia seu Meirinho, Eserivaõ, e **Recebedor**.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 10.

— Arrecadador.

**RECEBEDORIA**, s. f. Officio de receber.

— Casa onde se recebe o pagamento das rendas, sisas, etc.

**RECEBENTE**, part. act. do **Receber**. Que recebe.

— Aceitante.

**RECEBER**, v. a. (Do latim *recipere*). Tomar o que se dá, o que se entrega em pagamento, ou guarda. — «E se os devedores de cada um dos casos dos ditos Capitulos pagaram o que deviaõ por estas nossas moedas, e os creadores receberom as pagas com protestaõem de lhes ser pagada a maior valia da moeda, que lhes era devuda, mandamos que taes devedores sejaõ quites, sem embargo de protestaõem: e esto por nom darmos lugar aas demandas.» *Ordenações Affonsinas*, liv. 4, tit. 1, § 2. — «E as façam dispender nas Fortalezas dessas Comarcas, honde esto acconteer, como nós mandamos, fazendo escrepver aos Taballiaões de cada hum dos ditos lugares como as receberom, e dispenderõ: e os nossos Correge-dores, quando per hy chegarem, tomem-lhes dello conta.» *Ibidem*, § 26. — «E qualquer pessoa, de qualquer estado e condicoõ que seja, que o dito emprazamento, ou arrendamento, ou afforamento em si tomar, ou receber, perea a dizima de todo aquello, que assy a montar naquello que assy arrendar, afforar, ou emprazar: e que esso moesmo aja a terça parte o que o accusar, e as duas partes sejam

pera Nós, e pera a nossa Camara.» *Ibidem*, tit. 2, § 7. — «Outro sy se o contrato, ou promittimento for sem dinheiros, assy como nos emprazamentos, ou nos escaimhos, ou em outro qualquer contrato similhante a estes, o contrato non valha, e aquelles, que o fizeram, pereaõ todas as cousas, que receberom, ou entenderem de receber por esta guisa, e razom.» *Ibidem*, tit. 6, § 3. — «Aprove tambem, que as Missas se celebrem de todos pela mesma ordem que Profuturo, Bispo, hum tempo desta Igreja Metropolitana, recebeo em escripto por authoridade da mesma Sè Apostolica.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 13.

Que as manhosas maldades estão certas,

Naquelles onde o animo fallece:

A estes falta esforço claro consta,

Que lhe sobejarão ardis, e enganos.

Ditas estas palavras lhe responde

O Capitão, e diz: O gazalhado,

Que de ti recebemos e a vontade

Verdadeira será de mim seruida.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

— «Comtudo, ora do esforçado cavalleiro do Salvage eram tambem taes, que pagavam a seu contrario os que delle recebia. Assim se começaram a tratar de maneira, que já não se esperava que nenhum podesse sair com vida.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 39. — «Porém não foi tanto a seu salvo, que o principe Verno, Tenebror, e Tremorão não fossem a força de braços tirados delle quasi mortos polas muitas feridas, que de suas mãos receberam.» *Ibidem*, cap. 46. — «O imperador lhos presentou, e ella os recebeu com mais lagrimas do que elle fizera; porque tambem nas mulheres qualquer destes accidentes faz muito maior abalo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 94. — «Senhor cavalleiro, se neste vosso soceorro cuidais que me fazeis mercê, eu o recebo por injuria: deixai-me acabar minha batalha, e se me virdes vencido, matai vós quem me vencer, que antes quero dever-vos esse amor e vontade na morte, que ficar-vos ness'outra obrigaõem com deshonra de minha vida.» *Idem*, *Ibidem*. — «Homem de bem, disse o imperador, inda que nestes casos se não deve confiar de qualquer pessoa, o dô que recebo dessas lagrimas e idade cansada, me faz sahir um pouco fóra do ordinario, porque não ereio que em tantos annos e tão alvas cãs possa haver engano.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 113. — «Com este contentamento mandaram tirar mantimentos do navio, e curaram Beroldo de uma ferida pequena, que recebera n'um braço. O do Tigre quizera que por caso della não entrasse outro dia na batalha, e não se pode acabar com elle.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 117. — «Elles a receberam, porque eu idaram seria assim, ou porque conheceram delle, que seu desejo era an-

dar desacompanhado. Embarcando-se na outra gallé, em que vieram, se foram a via de Constantinopla, e em pouco tempo tomaram terra, onde desembarcaram e seguiram sua viagem.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 120. — «Com tudo, alem dos mais agravos que me tendes feito em não me dizer isto mais cedo, não me façais outro maior, que será não repousar aqui algum dia, que alem de querer saber mais de vós, será saude pera as feridas d'Almoural saber que as recebeu de vossa mão.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 127. — «Conhecendo então a Nancaa que era aquillo hum muyto grande mysterio, recebeo esta mercê da mão do Senhor com muytas lagrimas, e lhe deu por ella muytas graças com todos os seus.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 93. — «E que alem deste beneficio que recebia de Mafamado Aneonij sentia dello ser homem fiel a nossas cousas: por muitas de que lhe daua conta que faziaõ ao bem e fauor dellas, e que isto sentia dello Pedralva-rez Cabral os dias que ali estiura.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 10. — «Passado aquelle dia, e o seguinte de sua chegada, que tudo forão visitações, ao tereiro per ordenança de elRey posto elle em modo de receber a embaixada, que Diogo Lopez dizia que lhe leuava: mandou em seu lugar Hieronymo Teixeira com nome de seu irmão, tomando por desculpa de não ir em pessoa por vir mal tratado.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 4, cap. 3. — «Que mandasse quem auia de receber, e fossem homens ordenados pera quatro partes por estar em quatro mãos, mostrando ser necessario per este modo o seu despacho por se receber tudo em hum dia: porque sendo per muitos, escandalizaria a alguns mercadores estantes ali, vendo que se negara a elles carregar primeiro.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 4.

Agora quer ir vêr este meu canto

O effeito do que o Turco em si concebe

Que se embareou pouco antes, e entretanto

Deixarei o Christão, que se aprecebe.

Logo como o estrellado, escuro manto

Pola ausencia do Sol o Ceo recebe,

O Turco, que do engano não se esquece,

Das galés outra vez à terra deçe.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 22.

— **Receber** *alguem* com festas e alegrias; **recebel-o** com fausto e pompa.

Começa a embandeirar-se toda a armada,

E de toldos alegres se adornou,

Por **receber** com festas e alegria,

O Regedor das Ilhas, que partia.

CAM., LUS., cant. 1, est. 59.

— **Receber** *alguem* com cortezia e amor; **tomal-o** em seus braços cortez e amorosamente. — «Elle lhe fez serviço de todos presos, que trazia, de que o gram

turco so mostrou contente, e lhe renderam graças, que tambem o receberam com muita cortezia e amor, e, depois de passar algumas palavras de cumprimentos, lhe disse: Senhora, depois que d'aqui parti, corri grande parte do mundo em busca d'Albayzar, meu senhor.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80.

— *Receber a absolvição*; tomal-a. — «E a cousa que dava por sy era conforme ao peccado que tinha cometido. Porque os que se sentião culpados no peccado da gula, e não tinhão feito naquello anno abstinencia nenhuma, se pesavão a mel, acaçar, ovos o manteiga, por serem cousas agradaveis aos Sacerdotes de quem avião de receber a absolvição.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 161.

— *Receber mercê*. — «Concedei no que vos o gigante pede, que, alem de nisso fazerdes as vontades a elle, e nós recebermos gram mercê, por derradeiro todo o louvor e honra é vossa. Pois assim que-reis, disse elle, seja como ordenardes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 117.

— *Receber alguém com ambas as mãos*. — «E vendo que Balleato remettia a elle com outro golpe de toda sua força, tomando o escudo, que fôra de Bracolão, com ambas as mãos o recebeu, e entrou tanto a espada, que chegou ás embraçaduras, e soltando-as das mãos, Balleato o levou pegado n'ella.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 107.

— *Receber com grande aparato*; admittir, esperar ostentosamente. — «O turco como lhe foi nova que o Xeque Ismael era tomado, ordenou-se pera o receber com grande apparato, mandando muitos Capitães seus que lho tronxessem em modo de triumpho.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6.

— *Receber posse*; tomar posse. — «Da qual recebeo posse pelo ceptro della que lhe foi entregue em Alcaer do sal, a vinte sete dias de Outubro do anno de nossa redempção de mil quatro centos noventa e cinco.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 1.

— *Soffrer, supportar, tolerar*. — «É desastro de onze millas de comprido; porque além das perdas e damnos que recebe em sua pessoa, rapa-lhe a boa da trovada todo o segredo do negocio e não torna a levantar sobrado d'ahi a cinco annos.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 126. — «Recebem grande agravação em razão das cazas, e roupas que lhe são tomadas gram tempo ha pera os nossos Escudeiros que mandamos estar na dita Villa em as teerem, e lograrem contra talantes daquelles cujas som.» Côrtes de Coimbra, jan. de 1495. — «A imperatriz com Gridonia, depois de o apertarem consigo, lançando muitas lagrimas, estiveram presentes á

cura de suas feridas, não recebendo meos dôr dos pontos, que se nellas davam, que se foram suas proprias.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89. — «E indaque Albarroco do encontro ficasse maltratado, a paixão que recebeu, lhe dou tamaulas forças, alem da que elle tinha, que parecia impossivel outra nenhuma força a poder desbaratar.» *Ibidem*, cap. 94. — «Palmeirim tom um irmão tão gentil homem como elle, tão bom cavalleiro como elle e tão livre na condição, que na experiencia da copa, alem de não fazer nenhuma mostra de namorado, escurrecen as que os outros fizeram. Este pode cazar convosco, e alem de isto satisfazer o que mereceis, não lhe pode lembrar cousa, com quo recebeis paixão, pera as virtuosas nenhuma é tamanha, como a que destes casos nasce.» *Ibidem*, cap. 101. — «E posto que os cavalleiros no esforço e destreza das armas fossem os melhores de toda Navarra, não poderam tanto defender-se da furia de Florendos, que em pouco espaço deixassem de andar maltratados e feridos, e um já estirado no campo de uma ferida, que recebera na cabeça, que lhe chegou aos miollos.» *Ibidem*, cap. 102. — «E por não gastar tudo em encontros, baste que Pompides o Blandidom fizeram companhia aos outros, recebendo o do valle alguns revezes, e perdendo os estribos: e vendo que não havia mais que fazer, tirado o elmo se foi ao imperador por lhe beijar as mãos. Elle o levou nos braços, vendo que era seu neto Floriano, tão contente de sua victoria, como antes estava triste e descontente de lha ver ganhar.» *Ibidem*, cap. 111. — «Tambem receberam descontentamento do vencimento de Albayzar, que, pola conversação do tempo que alli estivera, lhe desejavam victoria, alem d'o elle merecer por obras.» *Ibidem*, cap. 124. — «Digo-vos eu, disse o das Donzellas, que esse que anda bole, quizera levar o escudo do vulto da senhora Miraguarda, e ambos tinham o parecer nisso conforme, não lhe lembrando, que quem aquellas mostras ha de lograr ha de ser com algum trabalho, nem a offensa que recebeis: eu, polo que vos nisso ia, acudi; crêde que ou o favor da senhora Miraguarda, ou a mofina delles, os chegou ao estado em que os achastes.» *Ibidem*, cap. 127. — «Assi que com a vinda destes dons Capitães começaram os nossos tomar algum animo, com que fizeram sahidas contra os Mouros, em huma das quaes receberam muito dano, porque mataram D. Antonio de Lima filho de D. Rodrigo de Lima, e Antonio de Sá Capitão do navio Rosairo, natural d'Alhandra, e outros dons, e feriram Manuel de Sousa Tavaras, Diogo Fernandes de Béja, e outros.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 10. — «E por se

rem alimarias inui esquivas, e que esfarapam muito com as unhas, e dentes a proa, e os cavallos as não recebem bem nas ancas onde as trazem no moite, fazem-lhe per aquelle lugar huma maneira de copião de cubertas de armas, por não escandalhar com as unhas o cavallo.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 3. — «Porém neste acto do combater muito maior dano receberam os nossos, que o muro: porque como per dentro era maisco té quasi as ameas, toda nossa artilheria embagava nelle, e nos baluartes onde elles tinham assestado a sua, que varejava bem em as nossas estancias, e navios.» *Ibidem*, cap. 5. — «Mas fora impedida com ventos contrarios, o que Deos permitira por meritos do seu profeta Mahamed, por sua santa casa de Méca não receber alguma offensa; e que estas cousas da osadia nossa tudo eram descuidos de tanto Rey, e Principe, como havia naquellas partes.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 6.

Socorre Eterno Pai, Senhor Supremo.  
Porque eu em mar tão largo desatino.  
Dum naufragio certo espero e temo  
Se me faltar o teu favor divino:  
Nem m'atrevô chegar a tanto extremo  
D'alto verso, sem ti, que o faça dino  
Daquelles que por ti com peitos fortes  
Derão, e receberam ermos mortos.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU.  
cant. 1, est. 2.

Recebe agora a cura juntamente  
A tres mortaes encontros bem devida.  
E della co'o favor Omnipotente  
Recebe desta vez saude e vida.  
Esto que d'entre o inigo fogo ardente,  
D'entre o ferro infiel, duro, homeida,  
Mil vezes escapou, depois o vento  
E o mar, o consumirão n'hun momento.

IBIDEM, cant. 18, est. 77.

— «Rumecan acodio logo áquella parte, e mandou trazer outros mastos, e taboas, de que ordenou outras pontes que se lançarão no mesmo lugar, sobre o que se ateou hum grande jogo de bombardas, e espingardadas, de que os inimigos receberam muy grande dano, matandolhes, e derribandolhes muitos dos que andavaõ em o trabalho, cujos lugares se tornavaõ a encher logo de outros de refresco.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 3. — «Achou-se el Rei sendo Principe na conquista de Arzila, onde fez por seu braço obras maravilhosas, e foi armado Cavalleiro por el Rei seu Pai, dentro na Mesquita da propria Cidade, tendo junto de si o corpo de D. João Coutinho, Conde de Marialva, trespassado de muitas feridas, que recebera no combate da Cidade, por honra das quaes disse el Rei ao Principe cingindo-lhe a espada, que o fizesse Deos tão bom cavalleiro como o Conde.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa*.

— *Receber saude*; recuperal-a. — «Pois

Flrida, os dias e noites acompanhava o leito de seu filho, como quem, em quanto suas feridas não recebiam saude, nenhum descanço lhe ficava. Elrei fez mercê e honra aos cavalleiros dos gigantes, por satisfazer a vontade a seu neto, mettendo-os no conto dos de sua casa.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 108.

— *Receber mau trato de alguém*; ser maltratado por elle. — «Dalli tomou Vasco da Gama sua derrota caminho de Melinde, mas antes de sair da costa do Malabar screneo huma carta a el Rei de Calcut, em que lhe contava todalas treçoens, que lhe os Mouros da terra tinham ordenadas, e mau trato que recebera do Catural, e doutros officiaes, pelo que se partira sem se despedir delle, com tudo que hia muito desejo de o servir.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 43.

— *Receber a agua do santo baptismo*; tomar-a, baptisar-se. — «E que não podia ser que o criador criaria cousa tão grande, tão boa, e tão perfeita como elle era, pera o condenar, e que portanto cria o que lhe dizia, e desejava de vontade de o fazer, pelo qual lhe podia muyto por merce, e pollo de Deos, que aquillo pera que o conuidara, que era receber a agua do santo bautismo, não lhe tardasse mais.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 56.

— *Receber uma noticia com palavras de muita paciencia*. — «Onde o Duque conheco a verdade, que logo claramente lhe foi descuberta por o padre Paulo seu confessor, que o estava ja esperando, e lhe deu com muytos confortos, e esforços, a muy triste, e muy desconsoлада noua, a qual o Duque recebeu com palavras de muyta paciencia, e muy em si, como homem esforçado.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 46.

— *Receber prazer com alguma cousa*; tel-o, regosijar-se com ella, encher-se de jubilo. — «E vieram logo ver a Raynha o Duque de Viseu seu irmão, que já era vindo de Castella, e o Duque de Bragança, e outros muytos senhores e senhoras do Reyno, e com a vinda dos Duques el-Rey recebeu muyto prazer, e lhe fez muyta honra, e deu de si muyta parte.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 36.

— *Não receber com bons ouvidos qualquer cousa*; soar-lhe mal, não gostar d'ella.

E se este lhe não dá, que dar-lhe queira  
Mil homens, entre aquelles escolhidos  
Que seguem a tenida, alta bandeira  
De Lusitania, e lá foram nascidos.  
Nem esta petição, nem a primeira  
O Cunha recebeu com bons ouvidos,  
Suspensio fiea assaz, porque nem ousa  
Mandar aquella gente, nem o Sousa.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 5, est. 69.

— *Receber alguém com muita honra, e gasalhado*; receber-o magnificamente. — «E assi forão ante el Rey, que com muyta honra os recebeu, e elles em suas palauras e obras mostrarão serem em tudo gente nobre, e bem agradecida, e com palauras de homens prudentes derão conta a el Rei de sua perda, e estrema necessidade.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 58. — «E com este assento concertado tornarão os ditos Embaixadores no mes de Julho do dito anno a Setuuel, onde el Rey estava, que com sua vinda foy alegre, e os recebeu com muyta honra, e gasalhado, per que todos crão muy acetyos a elle.» *Ibidem*, cap. 167. — «O imperador teve por cousa nova ver nomear o sabio Daliarte; porque té li nunca ouvira falar n'elle, e dando o agradecimento daquella vontade a sua donzella, com palavras de tanto amor e verdade, como sempre costumava, a mandou á imperatriz e Grídonia, que a receberam com o agasalhado que merecia a esperanza em que sua embaixada as punha.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 13. — «Grande alvo-roço e contentamento fez a sua vinda. O imperador a recebeu com amor e gasalhado, desejo de saber a que vinha e o que acontecêra a Palmeirin na aventura de Lionarda.» *Ibidem*, cap. 104. — «O imperador, ainda que já naquelle tempo fosse velho, ataviou-se como mancebo; e depois de receber Lionarda com o gasalhado, que sempre costumava, tomou o lugar a Primalião seu filho, que vinha fallando co'ella. E assim a veio acompanhando tão contente e namorado, que de muito ufanos e sofrego não deixava chegar ninguém, nem olhava por todos aquelles principes, que tirados os elmos se chegavam pera lhe beijar a mão.» *Ibidem*, cap. 111. — «E como ellas fossem gentis mulheres e o recibessem com gasalhado, e elle fosse inclinado a folgar com aquellas companhias, ia tão ledo, que nenhum perigo lhe lembrava nem lhe parecia que o podia haver. Assim punha os olhos em umas como em outras, porque a todas lhos guiava a vontade, que isto é natural de homens de condições isentas.» *Ibidem*, cap. 113. — «O Governador tanto que lhe derão novas da não do Reino na barra, mandou com muita pressa muitos navios pera a descarregar, e meterem dentro, e desembarcar a Christovam de Sã, que recebeu com muitos gasalhados, e lhe deu a via de ElRey, que o Governador abrio, e achou as Provisões, e Alvaràs das honras, e merces que lhe fazia a elle, e a seu filho, o que estimou muito, por ver que tinha ElRei conta com seus serviços.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 6, cap. 7.

— *Admittir*. — «Este embaixador que se chamava Peirim bonat, homem nobre, e muito accepto ao Neque Ismael, chegou com Miguel ferreira a Ormuz pouco an-

tes da vinda de Afonso dalbuquerque, onde depois de ser entregue da fortaleza, o recebeu em huma praça publica em cadafalso alto, em lugar donde el-Rei Dormuz podia ver tudo, de huma janella dos seus Paços.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 39. — «Nas Cortes tem lugar os Alcaides Mores dos Castellos d'ElRey, a quem dão omenagem, e os mais a fazem aos Senhores, de quem os recebem.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2.

— *Figuradamente: Receber a lua o nocturno clarão do sol*.

Acima della brilha argentea Lua,  
Que o nocturno clarão do Sol recebe.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— *Receber grandes palmadas de nação castrada*.

Aqui (cousa piedosa!) alçou a fronte  
A insipida Burlata, que tyranna  
Do Theatro desterra indignamente  
Melpomene, e Thalia; e que recebe  
Grandes palmadas da Nação castrada.

A. DIZIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— *Figuradamente: Receber o calor do sol*.

Do frigidó Saturno o globo ingente,  
O portentoso anel, que o facha, e einge,  
E as frouxas luas, que em continuo móto,  
Qual brilha a nossa aqui, tambem lá brillão;  
Vivo, immenso calor do Sol recebem,  
E a viva força da attração lhe sentem,  
Qual sentirão no instante, em que do Nada  
O quiz chamar Architector Supremo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Receber as impressões do frio e do calor*.

Formão-se delle acastelladas nuvens;  
Co'as varias estações s'altera, e munda;  
Alternativas impressões recebe  
Do frio, e do calor. Oh massa enorme,  
Que immenso peso tens! E não se esmaga  
Com tamanha pressão meu frágil corpo!  
Que dique se lhe oppõe, que laço o prende?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÕES, cant. 2.

— *Receber os embargos, a appellação*; admittir-a, tomar conhecimento d'ella, e sua discussão.

— *O cura recebeu os noivos*; casou-os.

— *Recebeu-te o cura grulha*; casou-te.

Isso é corpo para alma,  
pareces alma de tulha.  
Villão, lança-te uma pulha  
que és marido da alma;  
recebeu-te o cura grulha.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 459.

— *Receber premios*. — «Estas são as obrigações dos Reys de Armas, muitas

das quaes não sei se se cumpre, e se he por desuido, ou pelos poucos premios, que recebem de seu trabalho.» Severin de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3.

— *Receber dadiua, honra, bem de alquem.* — «Juro assim mesino, que qualquer dadiua, bem, ou honra, que receber de qualquer Rey, Príncipe, ou Senhor, a que por ElRey Nosso Senhor for enviado, ou por quem seu lugar, e mandado para elle tiver, o direi a ElRey Nosso Senhor.» *Ibidem.*

— *Receber grandes impressões; sentil-as, soffrel-as em grande gradação.* — «Sendo ella na minha opinião mais constante do que o homem he em amar, recebe com essa qualidade muito mayores impressões do que nós dos movimentos do amor, e do Ciúme.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.

— *Figuradamente: ece ber da terra o seu riquissimo presente.* — «Logo o Ceo com o prazer, e aluorço do requissimo presente que da terra recebia, não pode mais ter suas riquezas cerradas ao genero humano, mas abundantissimamente lhas cõmunicou oje, enchendo as almas daquelles primeyros Christãos de todos os dões celestiacs, assi como nos conta o glorioso Evangelista S. Lucas, na Epistola deste dia, dizendo em summa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da doutrina christã, liv. 2.

— *Figuradamente: Os povos da Europa recebião do seio da Lysia o perpetuo clarão.*

Tal do seio de Lysia a luz emerge,  
De que os Povos da Europa receberão  
O perpetuo clarão, com que hoje mcdirão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— *Receber da terra galardão.*

He teu calor manaeial perenne  
Dos thesouros, e bens, que a Terra ostenta;  
Tu lho envias mil dons, tu não recibes  
Da Terra galardão; renasce, vive  
A Natureza amortecida, quando  
A's cavernas do Polo o Inverno foge,  
E do throno dos ares desce a Terra  
A Priuaverã envolta em rosea nuvem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Recebeu-o por seu marido; deu-lho a mão de mulher.* — «Octavio amante de Poncio Posthumia lhe tirou a vida, por que ella duvidou de o receber por seu marido. Não pode chegar a mais crueldade o ciúme quando chega a converter em odio o mesmo Amor.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.

— *Receber as cousas da mão do Padre celestial.* — «E nesta petição o confessamos, e protestamos que da mão do Padre celestial recebemos todas as cousas, e que de nós nada temos, assi como filhos nam mancipados que nam sayram ainda do casa do pay, mas de sua mão viuem,

de cuja prouidencia estam todos dependenturados.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Receber a fé de Christo; entrar no gremio da igreja catholica, recebendo o sacramento do baptismo, e outros.* — «Fora desta igreja estam todos pagãos e infieis, que nunca receberam a fee de Christo, e assi todolos herejes que depois de recebida a deixaram, ou corróporam, e todolos scismaticos que romperam a paz e vuidade da igreja, e finalmente tambem estam fora della todolos excomungados que a igreja cortou e lançou de si como membros podres, e perniciosos, corrompedores dos membros saõs.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Receber os peccadores o divino bocado; commungarem, receberem o pão eucharistico.* — «Mas porem assi como exorto a receberem este divino bocado os peccadores aparelhados, e arrependidos, assi mando que fujam dõlle os carnaes e endurecidos. Porque assi como nam ha cousa mais prouetosa para a alma que huma comunhão recebida com a alma verdadeiramente arrependida e confessada: assi nam ha pegonha mais perniciososa e danosa para a mesma alma, que huma communham tomada em peccado mortal com consciencia nam emmendada, nem arrependida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Receber furtos em casa; ser receptor d'elles.*

— *Receber alguma lei, uso, costume; adoptar, estar por elle.*

— *Receber alguem de paz, ou de guerra; recebê-lo pacifica, ou bellicosamente.* — *Adquirir, obter, alcançar.* — «Com o sangue de Badur receberão as armas Portuguezas a maior fama do mais atroz delicto, deixamos-lhes na mão a espada, com que nos degollarão o Rei, para que com ella mesma nos usurpem o Reino; tiremos pois dentre nós estas viboras nascidas no ultimo Occidente para infieciar a Asia toda, como se verá discorrendo por seus estragos, que elles chamão victorias.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Estas palavras receberão credito da segurança com que se disserão, ficando o Mouro credulo, e descontente no esforço do Capitão, na victoria da armada; levando aos seus por repostas, que o Capitão Mór, ou entendêra o ardil, ou desprezara o medo.» *Ibidem*, liv. 4.

— *Receber as desculpas que se dão; estar por ellas, admittil-as.*

— *Receber alguem nos braços; recebê-lo com abraços.*

— *Esperar, guardar.* — «Polendos o recebeu com aquelle animo de que sempre andava acompanhado, ferido-o tão braunamente, que em pouco espaço se fez verdadeiro o conselho, que lhe d'antes

dava, tratando-o de sorte que dou com elle no chão quasi sem acôrdo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15. — «Então mostrando-lhe o principe Primalião, a rainha o recebeu como a tão gran pessoa convinha; e logo a Vnao, el-rei Polendos, e rei Recijos, e Arnelos com os outros principes e cavalleiros mancebos.» *Ibidem*, cap. 43. — «A esta hora já o imperador era no terreiro com toda sua cõrte, e querendo receber o cavalleiro negro, e saber quem era, e mandar levar tambem Albayzar a seu aposento, elle tirou o elmo para lhe beijar as mãos, dizendo.» *Ibidem*, cap. 89. — «Chegados a Alemanha, inda que a morte do imperador fosse mui sentida dos seus, por ser um dos mais benignos principes do mundo, o povo, que sempre folga com novidades, receberam seu filho com tamanhas festas, que parecia, que de todo eram esquecidos da morte de seu pai. Foi coroado na cidade de Colonia com maior triumpho, que té então o fora nenhum imperador.» *Ibidem*, cap. 95. — «De que o cavalleiro do Salvageni não ficou nada contente, temendo que, se muitos daquelles recebesse sua vida corria risco.» *Ibidem*, cap. 106. — «O ermitão, posto que estivesse descontente do cavalleiro do Salvageni polo vêr tão entregue nas cousas do mundo, recebeu-o com o amor e caridade, que sua ordem requeria. Vendendo-o tão maltratado de suas feridas, o curou como quem daqu'elle mister sabia alguma cousa; dando-lhe um pobre leito, que na ermida costumava ter para hospedes, que o seu era muito mais pobre.» *Ibidem*, cap. 107. — «E porque este desejo ha muito tempo que a segue, partiu de sua casa com menos companhia do que a seu estado convém, a vos vêr. Pica ao pé deste vosso castello mettida em um hotel esperando por mim, querendo que primeiro saibas de sua vinda, para que com menos pejo a recebaes.» *Ibidem*, cap. 110. — «Depois de fazerem cortesia ao imperador, e elle os receber como quem eram, e pessoas, a que sempre tratara com amor, lhe dea conta do caso, pedindo-lhes quizessem franquear a senhora Lionarda, pois que não havia outrem de quem o esperassem.» *Ibidem*, cap. 111. — «Polinarda desejando que aquella pratica não fosse mais ávante, para se não lembrar de tamanha divida, a mudou, perguntando-lhe miudamente por Targiana: porém como a este tempo dissessem ao imperador, que o embaixador do turco era já pegado com a cidade, o mandou receber; e todos os principaes da cõrte, e elle o esperou naquelle proprio lugar.» *Ibidem*, cap. 112. — «E se o damno, que delle tenho recebido, fora algum tanto menos, eu o perdõira: mas quem ha de sentir tão pouco a morte de taes irmãos, e o

contentamento que minha mãe e sua delles pode receber de ver em seu poder o matador de seus filhos?» Idem, *Ibidem*, cap. 113. — «Ao qual chegando Pedraruaz elle se levantou em pec de huma cadeira em que estava chapada de outro cõ alguma pedraria, e o veio receber: fazendolhe muito acatamento tẽ o lugar onde se assentará.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 5. — «Chegado ElRey á porta das suas casas, sahio ao receber Abraham Bee o Capitão do Xequê Ismael, e o seu Embaixador, e deram tambem muitas graças a Affonso d'Albuquerque do modo que tivera de libertar aquelle Príncipe, e da honra que lhe fazia.» Idem, *Decada 2*, liv. 10, cap. 5. — «Aos quaes Racz Nordim, que os veio receber á porta, disse, pera que era tanta gente de armas como o Capitão mór tinha consigo? Ao que Pero d'Alpoem responde, que elle não tinha consigo senão gente desarmada, e que a outra de fóra, posto que armada estivesse, elle o podia fazer, porque assi se assentou, e que outro tanto podia ElRey fazer, sómente os que entrassem com elle.» Idem, *Ibidem*. — «De que era Capitão hum Bramaa tio del Rey por nome Mõpocasser, Baim'aa da cidade de Melecity no reyno do Chaleu. De trás desta guarda dos elifantes dez ou doze passos vinhaõ muytos senhores por quem el Rey o mandou receber, entre os quaes vinhaõ os que se seguem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 15. — «Gonsalo Pacheco, e Nuno Fernandes cos mais Portuguezes chegarão ao arrayal já com huma hora de Sol, e ElRey os mândou receber por Gibraydaõ Selã senhor do Meydõ, hum dos principaes Capitães Bramas, que alli tinha consigo, e de que muyto se fiava, o qual vinha acompanhado de mais de cem de cavallo com seis porteyros de maças.» Idem, *Ibidem*, cap. 196. — «Luis de Sousa, D. Fernando de Castro com seus Capitães, e Dom Francisco de Almeida, que Dom Joaõ Mascarenhas mandou aquelle dia passar pera alli, receberão os inimigos como sempre, quebrandolhe logo aquelle furor, e orgualho que levavaõ, lançando todos os que alcançaraõ das paredes abaixo feitos em pedaços.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 8. — «O que feito se partio pera Cochim, leuando consigo Afonso Dalbuquerque, onde depois de chegada, o Vicerrei o veio receber a praia com sua guarda ordinaria, de cem alabardeiros. Chegado o Marichal a Cochim, trabalhou quanto pode em concertar o Vicerrei com Afonso dalbuquerque, e assi o fez.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 41. — «El-Rei de Cananor o veio receber á praia, acompanhado de muitos Caimaens, e Naires, e com elle Lourenço de Brito capitam da fortaleza.» Idem, *Ibidem*, part. 2, cap. 40.

— **Receber bem a alguém**; recebê-lo com todo o acatamento. — «As galeotas dos Turcos os foraõ seguindo: Gaspar Nunes tanto que sahio do Estreito tornou a voltar pera a outra banda do Abexim, e foy demandar Maçuã, e tendo vergonha de hir á India, por ver matar o seu Capitão mór, deitou a artelharia no mar, e com os seus soldados se foy por terra pera o Preste Joaõ, e no Mosteiro de Baroã acháraõ o Barnagais que os recebeu bem, e os encaminhou pera o seu Rey: estes todos morrerãõ por lá.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 9, cap. 3.

— **Receber contentamento de alguém, ou de alguma cousa**. — «Chegado mais ao perto ouviu gram ruído d'armas, e correndo contra aquella parte chegou á borda d'agoa onde vira um navio ancorado posto de largo, e na praia combatiam dez cavalleiros com tres, que conheceu serem Platir, Beroldo e Daliarte, de que recebeu novo contentamento, lembrando-lhe que pera soccorro da vida de seu irmão eram alli vindos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 117.

— **Receber alguém seccamente**; recebê-lo com desabrimento. — «O Governador assim o fez, e desembarcou em Cochim, e foy visitar o Visorey que o recebeu seccamente, e alli lhe fez entrega da India, e se recolheo pera sua casa, mandando logo navios a Goa em busca de sua mulher pera se embarcar pera o Reino.» João de Barros, *Decada 6*, liv. 9, cap. 1.

— **Receber alguém honradamente**; recebê-lo com honra. — «Chegado este embaixador ao Achem, elle o mandou receber honradamente, e lhe tomou a carta que lhe trazia, porem depois que a mandou ler e vio o que vinha nella, o quiseira logo mandar matar, se alguns dos seus lhe não foraõ á mão, dizendolhe que se o fizesse seria infamia sua muyto grãde.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 31.

— **Receber alguém affavelmente**; recebê-lo com affabilidade. — «A esta mulher foraõ ver os embaixadores, e lhe beijaraõ o pé como a santa, e ella os recebeu affavelmente, e com palavras discretas lhes perguntou mindamente por algumas cousas de que lhe elles deraõ razaõ.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 128.

— **Receber-se, v. refl.** Enlaçar-se, traçar o elo conjugal. — «Os frades nam casam, e quanto aos clerigos, assi elles como leigos não podem ter mais que huma so mulher, os que casam nam se recebem a porta da Igreja, senão em casa de seus pais ou parentes.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 61.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— Cale o que deu, e falle o que recebeu.

— Quem paga o que recebeu, o que lhe fica é seu.

— **SYN.: Receber, tomar.** Vid. este ultimo vocabulo.

**RECEBIDO, part. pass. de Receber.** — «E a este, que lhe decinge a espada, chamam-lhe padrinho, ca bem assy como os padrinhos ao bautizado ajudam a confirmar seu afilhado, como seja christam, bem assy o que he padrinho do Cavalleiro descingendo-lhe a espada confirma, e outorgua a Cavallaria, que ha recebida.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 63, § 24. — «E seja primeiro recebido a demandar as ditas penas o Procurador do dito Conceelho, e leve a pena dos ditos dinheiros pera o Conceelho; e se as demandar nom quiser, entom as demande o dito meu Almoxarife, e Escriptvam, e levem as ditas quinhentas libras pera mim.» Idem, liv. 4, tit. 5, § 16. — «E nos outros casos, lu dicssemos que o creador aja de provar a confissom do devedor seer verdadeira, Mandamos que a possa provar per testemunhas, ou per qualquer outro modo, sem embargo da dita Ordenaçom; porque pois já elle por si tem Escriptura pruvica, e sem embargo della ainda he constangido a provar, que a confissom do devedor foi verdadeira, com justa razom deve seer recebido a provalla per qualquer maneira de próva.» *Ibidem*, tit. 55, § 8.

Antheros se adianta como aquelle  
A quem a execução era otorgada;  
E aua de vingar com triste morte  
Esta injuria que Amor tem recebida.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPLVEDA, cant. 3.

Quanto devem de ser anorecidos  
De todos os que são mal inclinados  
Dos taes em nenhum tempo recebidos  
Sejão os impios vultos depravados.  
Que de humor diabolico mouidos:  
Se mostrão ao pior atleçados,  
Se a bilbera veneno dá mortal,  
Os maos que podem dar, se não for mal.

IBIDEM, cant. 13.

— «E posto que o turco meu senhor tem recebido de vossos vassallos algumas injurias, que se bem poderão vingar com morte destes presos, usando de sua real condição e dos rogos de sua filha, lhe deu vida. Agora, querendo mais chegar ao cabo com sua nobreza, ha por bem de os dar a troco d'Albayzar seu genro, que por mandado de Miraguarda anda preso na cõrte d'el-rei de Hespanha.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112. — «O das Donzellas se escusava com ser tarde; e porque Lustramar todavia portiava, Polifema, uma das donzellas, lhe disse: Pego-vos, senhor cavalleiro, que do mal queiraes o menos, e vos contenteis com o que tendes recebido, que este nosso guardador é tão costumado a o não vencer ninguem, que ninguem recebe quebra de ficar vencido delle.» *Ibi-*

dem, cap. 129. — «Despididos os embaixadores della, seguirão sua derrota por este rio abaixo, e a cabo de cinco dias chegaram a huma grande cidade por nome Rendacalem que estava no estremo do reyno da Tartaria, e daly por diante começa o senhorio do Xinalygraui, pelo qual caminhamos mais quatro dias, até chegarmos a huma povoação que se dezia Vologram, onde os embaixadores ambos foram bem recebidos do senhor da terra, e providos do necessario para sua viagem, e de pilotos para aquellos rios.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 128. — «De modo que por esta só que o Zelmoto aquy den ao Nautoquim com boa tençaõ e por boa amizade, e por lhe satisfazer parte das honras e mercês que tinha recebido delle, como atrás fica dito, se encheo a terra dellas em tanta quantidade que não ha ja aldeia nem lugar por pequeno que seja donde não sayão de conto para cima, e nas cidades e villas notaveis, não se fala senão por muytos milhares dellas.» *Ibidem*, cap. 131. — «E velejando por nossa derrota, prouve a Deos que chegamos a elle a salvamento, aonde dos moradores da terra fomos muyto bem recebidos, os quaes havendo por causa nova vimos nós daquella maneyra entregues a pouca verdade dos Chins, nos perguntarão de que terra vinhamos.» *Ibidem*, cap. 137. — «Os Mouros das quaes e assi os da cidade temendo que polião receber algum dano delle pela artilheria que lhe ouvirão quando os saluou; foi de todos mui bem recebido dandolhe muitos mantimentos e refrescos da terra.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 9. — «Descembarcou no caes, e foy recebido da Cidade com as ceremonias acoustumadas, e com grande aplauso, e contentamento do povo, ficando correndo com suas obrigaçoens, aonde os deixaremos por continuarmos com as cousas de Cochim.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 2.

elle a el Rey ha mão beijon.  
e com elle só falou,  
foy del Rey bem recebido,  
cõ grande honra descedido,  
ricas joyas lhe mandou.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Isso acabado Antonio correa fez governaõ de Baharem em nome del Rei Dormuz Raix bucat muito bom caualheiro de que todolos da ilha ficaram mui contentes, e elle se partio pera Ormuz aos doze dias Agosto, onde foi bem recebido.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 63. — «Entrados estes Religiosos na Ilha, forão recebidos del Rei de Cotta com benigna hospedagem; começando a naseer segunda vez no Oriente o Sol Divino. Ouvio aquella Gentildade a voz do Ceo; e ao bene-

ficio da terra inculta respondia o fructo, encaminhando ao curral da Igreja infinitas ovelhas.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— Recebidos os noivos; casados.

— *Costume, lei recebida*; costume, lei adoptada.

— *Grandes mercês recebidas*. — «Porque na verdade muyto menos culpa, e caso era estar dom Aluaro em Santarem, posto que estivesse por parte do Duque, e em ajuda sua, que a dos outros que com suas proprias mãos querião matar seu Rey, e senhor, de quem muytas e grandes mercês tinham recebidas, que dom Aluaro ainda que consentisse em o fazerem, não no quis elle fazer, nem ver fazer, e por isso estando el Rey em Setuvel estava elle em Santarem.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 54.

— *Honra recebido honradamente*; recebido com honra. — «Da viagem do qual nós não faremos relação, por ser grande, e miúta, e dia pos dia, segundo a escriptura Gil Simões Escrivão desta embaixada, sómente o que convem á nossa historia, como Fernão Gomes de Lemos foi recebido honradamente, e despachado com favor, o qual tornou á India, sendo Affonso d'Albuquerque já fallecido, e governar Lopo Soares.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 5.

— *Recebido com amor*; recebido amorosamente. — «Chegou á Cidade de Touro, onde el Rey seu pay, e a Raynha, e toda sua gente estava, e foy recebido del Rey com grandissimo amor, e muytas lagrimas de prazer de huma parte e da outra, e assi da Raynha, e de todolos Portugueses com tanto contentamento que mais não podia ser, porque toda a esperanza del Rey dom Affonso, e dos seus, era só na vida do Principe.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, capitulo 12.

— *Recebidos os sacramentos da igreja*; tomados os sacramentos. — «Como não adquirio riquezas, de que dispôr de novo, não fez outro testamento, que o que deixou no Reino, quando passou a governar a India, em mãos do Bispo de Angra D. Rodrigo Pinheiro, com quem tinha communicado. Foy recebidos os Sacramentos da Igreja, rendeo a Deus o espirito em seis de Junho de mil quinientos quarenta e oito, aos quarenta e oito de sua idade, e quasi tres de Governo daquelle Estado.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— *Recebido com amor e gazalhado*; recebido amorosa e gazalhadamente. — «O qual vindo fugido deste tyranno, que o queria matar por elle defender a justiça do seu Principe, e sendo recebido com amor, e gazalhado d'el Rey Sangsinga de Cingapura, que elle foi buscar por amparo, e refugio de seu desterro.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 1.

— *Soffrido*. — «Tê que no fim destes dias era já tanto o damno que os Mouros tinham recebido, dos mortos, feridos, e fugidos ficou a Cidade meia despejada, recolhendo-se pelos matos, e nos seus duços aquellos que os tinham.» *Ibidem*, cap. 8.

**RECEBIMENTO**, *s. m.* Acção de receber. — «O quarto Capitulo he: Que os contratos das compras e vendas, locações, emprestidos, estipulações, promissoes, companhias, doações, aforramentos, arrendamentos, depositos, guarda, e condecilho, recebimentos de Tetores, e Curadores, e Executores de testamentos, ou d'outra postumeira voutade, Negociadores, Administradores, e outros quaeesquer.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 14. — «O Principe veo de Moura dormir ao lugar da Vera Cruz, onde chegou a elle muyta e muy nobre gente da Corte, e o outro dia não passou de Portel por o recebimento, festas, e banquetes que lhe o Duque de Bragança ahy fez em muyta perfeição, que o Duque era muy largo, e abastado em suas cousas, e trazia muy honrada casa.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 43. — «Despois de el Rey saber o dia em que a Princesa ania de ser entregue em Portugal, ordenou que em seu recebimento e entrega, que no estremo dos Reynos se ania de fazer, fosse em nome do Principe o Duque dom Manoel primo com irmão del Rei, e irmão da Raynha, filho do Infante dom Fernando, e primo com irmão da Raynha dona Isabel de Castella, que leuana poder especial do Principe.» *Ibidem*, cap. 121. — «Onde steue alguns dias ordenaudo cousas que comprião pera seu recebimento, o que acabado se foi pera almeirim, e deixando neste lugar os Infantes seus filhos, e filhas, se foi com o Principe ao Crato, pera ahi sperar a Rainha sua molher.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 34. — «Este Talapicoz entre algumas honras e mercês que fez aos moradores desta cidade para lhes satisfazer o muyto que gastarão no recebimento que lhe fizerão, foy conceder-lhes que pudessem todos ser sacerdotes, e ministrar sacrificios onde quer que se achassem para lhe darem por isso seu estipendio como aos outros que forão feitos por exame, e que pulessem tambem passar escriptos como lettras de cambio para no Ceo darem dinheyro aos que lhe cá fizessem bem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 127. — «E ao outro dia pela menhan cedo se partio para Mecuy, donde aforrado cõ ses tres mil de cavallo seguiu seu caminho por espaço de nove dias, passando por muytos e muyto nobres lugares, segundo mostrava a apparencia de fura, sem querer aceitar recebimento nem festas em nenhum delles, dando por razão que festas de povo eraõ occasião para officias

tyrannos roubarem os pobres, do qual Deos se avia por muyto disservido.» *Ibidem*, cap. 131.

— A acção de se receberem os noivos.  
— «E para os mais atraher a quererem fiar na cidade, lhes fazia muitos favores, visitandoos em suas casas, chamando-lhes filhos, e fillas, fazendo-lhes a despeza das vodas, acompanhandoos no dia do recebimento a egreja, com trombetas, e atabales, de maneira que conuertiam outras mulheres da terra a sê fazerem Christãs, e aos Portuguezes a lhas pedirem em casamento.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 16.

— *Recebimento apparatuso*; recebimento que se faz indo esperar o hospede ao caminho, etc.

— *Recebimento avantajado*; recebimento superior. — «Ao embaixador deste principe Carão se fez muyto mais avantajado *recebimento* que a todos os outros: este trazia consigo cento e vinte homens de guarda de frechas e panouras tauxiadas douro e prata, vestidos todos de couro escodado roxo e verde, e doze porteyros a cavallo com maças de prata, e doze quartaos a destro.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 124.

— *O recebimento cortez da visita*; consiste em sair fóra da sala para dar a primeira entrada ao hospede.

— *Recebimento muy honrado*; recebimento feito com as devidas honras. — «E ao despedir do dito capitão, e capitães, el Rey lhe fez a todos para ajuda do caminho merce em muyta abastança. E neste tempo era vindo de Roma o mordomo mor de dar a obediencia como atras se disse, e veo por Veneza polla ver, e a Senhoria sabendo que era embaixador del Rey lhe fez muy honrado *recebimento*, e muytas festas.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 58.

— *Recebimento solemne*; recebimento feito com toda a solemnidade. — «Na sabida do qual em terra a Cidade lhe tinha feito hum solemne *recebimento*; e quando foi á entrada da porta da Cidade, hum Mestre Afonso homem letrado Fysico, que servia de Juiz ordinario, lhe fez huma Oração.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 4. — «El Rei dom Emanuel, e ha Rainha dõna Isabel sua molher deçerão em huns paços, que hos Reis Daragão tem fóra da cidade, a que chamaõ Aljoufaria, e alli jentarão, e no mesmo dia a horas de vespera entrarão na cidade, onde lhes foi feito hum solemne *recebimento*, com muitas cerimoniaes ao modo do regno Daragão, que nestes actos has tem demasiadas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 30.

— *Grande recebimento*; recebimento pomposo, fastoso, cheio de pompa. — «Depois deste veu hum embaixador del Rei de Campar, que fora genro del Rei de Malaca, e outro de hum dos Reis da

ilha de camatra mais visinho aquella cidade, com recado a Afonso dalbuquerque, que como o queria vir visitar em pessoa, e fazer-se vassallo del Rei de Portugal, pera o que lhe deu seguro com que se logo veo a Malaca, onde se lhe fez grande *recebimento*.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 19. — «Sabendo o Governador da sua chegada, lhe mandou ordenar grande *recebimento*, como se lhe fez, e o recebeo em sala cõ grande aparato: e depois de passadas as palavras da visitação lhe deu as cartas de ElRey, e algumas joyas ricas, e curiosas que lhe mandava de presente.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 5, cap. 4. — «D. Alvaro chegou alguns dias depois de D. Payo, e o Governador lhe fez hum grande *recebimento*. E porque sabião todos quanto folgava o Governador de lhe engrandecerem o negocio de Xaël, não se falava em Goa em outra cousa, sendo ella em si taõ pequena como temos dito.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 7. — «Surto o Visorey com toda sua Armada no porto de Colombo, ao outro dia desembarcou, e ElRey, e Gaspar de Azevedo Alcaide mór lhe fizeram hum muito grande *recebimento*, porque por alguns navios de remo que forão diante, tiveram aviso de sua vinda, e logo o forão esperar a Colombo, levando ElRey consigo seu pay, e os principaes de sua Corte.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 17. — Termo antiquado. Alpendre coberto.

**RECEBONDO**, A, *adj.* Termo antiquado. Capaz de ser recebido em paga, e satisfação de dar, ou manter por obrigação. — *Egua recebonda*.

† **RECEBUDO**. Vid. *Recebido*. — «Porem Establecemos, que se algum confessar que recebeo algum emprestido, e ataa sessenta dias queira dizer que o nom recebeo, posto que o confessasse, Mandamos que o possa dizer, e que seja a ello *recebudo*, segundo já per Nõs, e per Nosso Padre foi esto mandado.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 55, § 1.

**RECEGEAR**, *v. a.* Vid. *Recencear*.

**RECEIAR**, *v. a.* Vid. *Recear*. — «Dramusiando, a que a empresa daquelle dia custara mais sangue que a nenhum de seus companheiros, vendo seu imigo tão temeroso e forte, não achava o espirito tão descansado, que deixasse de *receiar* o fim de seus dias.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Ingiaterra*, cap. 94. — «E' cousa que os homens tanto *receiam*, disse a donzella, que primeiro, que se lhe descubra, o hão-de jurar, que depois nenhum o quer prometter, e se o promettem não o cumprem.» *Ibidem*, cap. 102. — «Porem como o cavalleiro do Salvagem, alem de tener e *receiar* os golpes de Bracolão, tivesse outros receios, que lhe pinham maior medo.» *Ibidem*, cap. 106. — «O cavalleiro do Salvage se recolheu á camara d'Arlança, e sentado

junto della, vendo-a vencida do medo, lhe disse: Senhora, não temais tão pequenos desastres; deixai esse temor pera quem se vir vencido de vossas mostras, que este terá que sentir e *receiar*.» *Ibidem*.

A bellissima Moura, que a vontade Ten tambem ao marido tão sujeita. Que nem vida, nem gosto, ou liberdade Sem elle lhe podia ser aceita. Menos sente em tão fresca e tenra idade, E tal que o mesmo amor se lhe sujeita, D'arreceios de morte vêr-se cheia Que o mal que ao chiaro espouso então *receia*.

F. D'ÁBRADRE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 40.

Tendo o Silveira ja determinado Que este arteficio, que elle não *receia*. Sinta o furor em si que foi tirado Com força do tuzil, da dura veta, O cargo disto logo encomendado Foi por elle a Francisco de Gouvêa, Nobre varão, cujo esforçado peito Mais se alegra que espanta co' o grão feito.

*IBIDEM*, cant. 13, est. 82.

Agora sim fallar pertendo ouzado, Depois que só me resta a sepultura; Porque em fim pouco ou nada se aventura. Quando ja se *receia* a lei do Fado.

ABRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 99 (ediç. de 1787).

Esta vida mortal de males cheia. Aquelle que he feliz, que a ostime embora; Que a dilate, quem nunca as fauces cora, Quem de nada se doe, nada *receia*.

*IBIDEM*, pag. 127.

Mais me temo a mim mesmo do que ao fado, *receio* tanto o excessos de constante, que degenera o firme em obstinado.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 152.

— Muito illustre Senhor, taõ grande empresa Minhas forcas excede: o mesmo Achilles, Mandricardo, Gradasso, Saerpiante Connette-la, por certo, *receiava*. E Orlando, inda que fora verdadeiro.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

O Céu (irado ? — ou brando ?) pôz limite A minha perplexão. Para o Poente Já os Astros propendião: já *receião*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— «Cuido sempre que te vejo nessa distraçãõ, que tantas lágrimas me custou; considêra-o bem: os teus assõmos são toda a minha infelicidade; mas serião todo o meu odio, se os eu devesse a outro motivo, que não fosse o movimento natural do teu coração. *Receio*-me de acções que vem estudadas, mais ainda que da fibeza da minha compleição: para almas grosseiras o exterior é laço; mas não o é para quem no animo fineza tem.» *Idem*. **Successos de madame de Seneerre**.

Se tu me affinas Cithara toante, Para o Templo Celeste apresso os passos,

E de linguas mordazas não *receio*  
O fundo golpe, o livido veneno.

J. A. DE MACHO, VIAGEM EXATICA, cant. 1.

Ja — ma...da

Tenho... que... *receio*... de... suas... iras...  
Non... de... seus... beneficios... — Mas, amigos,  
Vós trahis-me! Porque... vedar-me o sangue?  
Deixae-me — eu sei morrer.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 11.

**RECEIO**, *s. m.* Vid. **Recôo**. — «Como co' estas razões achasso o coração acompanhado d'esforço e desacompanhado de todos temores, que d'antes receiava, sem outra deliberação nem *receio* se lançou pela lage abaixo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 99. — «E pois estes *receios*, que o mundo traz a quem nelle vive, se podem apagar com bens de fortuna certos, antes que com suas esperanças incertas, olhai o que tendes na mão, o estado, que se vos apparelha, além dos mais que por vossa natureza real desde o principio de vosso nascimento vos está apparelhado.» *Ibidem*, cap. 101. — «Porém como Florendos estivesse cheio de ira e manecoria, vendo que já com menos *receio* os podia esperar, remetteu a todos com tamanho impeto como o fazia levar sua vilãoza delles, ferindo a uma e outra banda com golpes tão temerosos e grandes, que em pequeno espaço os fez arrender de so terem descido.» *Ibidem*, cap. 102. — «A donzella vendo-o naquella pressa, desconfiada do acabar tamanha cousa, e tambem com *receio* de a matarem, desviou as redeas ao palafrem, e se metton no mais espesso da floresta.» *Ibidem*, cap. 105. — «Chegados a vista dos arvoredos do Tejo, vendo por antr'elles a muralha do guerreiro castello d'Almoural, o coração de Florendos foi atormentado de maiores *receios*, que isto tem sempre a hora do derradeiro temor nos corações entregues: então lhe chegaram saudades dos dias passados, *receios* dos perigos presentes, lembranças de seus agravos e tudo pera o mais atormentar.» *Ibidem*, cap. 108. — «Desta maneira sereis servido com amor, e ao contrario vivereis em odio dos vossos, cousa que faz damno á fama, e passa a vida em *receio*. E se alguns que tiverem as condições dadas a seus respeito, vos desviarem d'isso, trabalhai que antes por bom sejas tachado dos máos, que por máo vivaes em odio com os bons.» *Ibidem*, cap. 133.

Deixemo-lo agora ir, porque o *receio*  
Faz, que não se assegure, ou assoeque:  
Vejam-o Mogor, que todo cheio  
De soberba e onsdia inda o persegue:  
Tanto que a Champanel mostrar-se veio  
Logo sem desfouso lhe foi entregue.  
O copioso thesouro, e a mesma terra,  
Com tudo o mais que dentro em si encerra.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 61.

— «O que entendido por Fernão de Sousa, e os mais, que seguirão sua voz, os assegurou nesta parte de todos seus *receios*, e como o brio dos Castelhanos servia de cuberta ao interesse, se vierão ao outro dia metter na fortaleza, esquecido dos brios com que bizarreavão.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Aqui fizeram os inimigos rosto, impedindo, ou retardando a passagem dos nossos; esteve a batalha igual hum largo espaço, fazendo-os usados na peleija, o lugar, e a causa; as vozes das mulheres, e filhos que ouvirão lhes fazia receber as feridas sem dôr, e sem *receio*: os mortos que cahião, não lhes fazião exemplo ao temor, senão á vingança.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 4.

Se he verdade isto, que leio?  
Se em sombra se me affigira,  
Darei credito á ventura,  
Ou darei fé ao *receio*.

RODRIGUES LOBO, DESENGANADO.

De tanta confusão fica então cheio  
Cada hum, quanti o Cunha antes ja tinha,  
Que de tentar o Sousa tem *receio*,  
E mandar os mil homens não convinha.  
Quando o animoso Sousa posto em meio  
Vendo que só por elle se detinha  
Isto que tanto importa, ousado e forte  
Sôta a voz para o Cunha desta sorte.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 71.

Affirma-se tambem (vou com *receio*  
D'escrupulosas linguas maldizentes)  
Que quatro ou cinco vezes neste meio  
Lhe dera a natureza novos dentes.  
Estranha cousa assaz, mas nisto creio  
O que affirmão passados e presentes,  
Que então delle inda outra mais estranha  
Cousa, com ser tão nova esta e tamanha.

*IBIDEM*, cant. 8, est. 63.

De novo olha, de amor e temor cheio  
Aquelles olhos antes vivos raios,  
E como de os salvar não vê então meio  
Lhe causão não hum só, mas mil desmaios.  
Agora tem da morte mór *receio*  
Que entre os mais duros golpes dos Cambaios,  
Porque menos mortal o inimigo achava  
Que o perigo de quem vida lhe dava.

*IBIDEM*, cant. 9, est. 39.

Contado tenho atraz que o miseravel  
Baudur, quando vivia, com *receio*  
Que lhe lia sendo o Ceo mal favoravel,  
Presago ja do mal que depois veio,  
Maudon de ouro huma cópia innumeravel,  
Affirmão que tres contos são e meio,  
A Índia, porque alli determinava  
Fugir ao mal que quasi advinhava.

*IBIDEM*, cant. 12, est. 66.

Faz-me isto que deseje vêr-vos inda  
Onde eu possa perder este *receio*,  
Porque pondo eu em salvo a vossa vida  
Eu do maior perigo fico alheio:  
Mas se torno a cuidar na despedida,  
E que fica sem vós hum peito cheio  
D'amor vosso, e lembrança tambem vossa,  
Tambem tento outro mal que eu não possa.

*IBIDEM*, cant. 16, est. 15.

O Silveira, que vê quão importante  
Lhe he que se este *receio* verifique,  
Ordena, antes que o mal vá mais avante  
Hum meio que a certeza lhe publique:  
Manda hum que com grande animo e constante  
As estacarias salteie e danifique.  
Porque entretanto veja se he ja feita  
A nuha, ou quiça o bagaa esta suspieta.

*IBIDEM*, cant. 17, est. 62.

Esta furia e braveza com que veio  
Os Turcos commetter o Sousa forte,  
Os pôz em grão temor, e em grão *receio*  
Que lhes viesse a ser iniga a sorte:  
Tambem disto o Christão não fica alheio  
Vendo que a larga guerra, e a cruel morte  
Lhe vão sempre os melhores consumindo  
Com que as forças lhe vão diminuindo.

*IBIDEM*, cant. 1, est. 91.

Que Deos, oh filha, ao seyo meu te volve?  
Como é, que ir te deixei, sem mim ao templo  
Quantos frios *receios*, quantos sustos.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Pois e portanto achaes  
dizer-me o que lhe quereis;  
olha cá, ó senhor, o *receio*  
saberia que está no ante  
por porteiro do adiante.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 147.

**RECEITA**, *s. f.* (Do latim *recepta*). Os remedios com as doses, e modo de os preparar e dar, que o medico prescreve por escripto. — «Se por esta *receita* obraram as outras mulheres, bem se lhe poderam confiar os filhos que chamam de ganancia: visto porém que não é assim, seria acordo crial-os sempre não só fora de casa, mas do lugar em que se vive.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

Fizicos vão,  
fizicos vem, chove fizica  
em casa inverno e verão;  
as despezas passarão,  
a *receita* tem-na fisica.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 499.

— O dinheiro ou renda que algumas pessoas tem para sua despeza. — *A receita nem sequer equilibra a despeza*.

— *Carregar alguma somma em receita*; assentar o que se recebe. — «Estas taboas forão carregadas em *receita* sobello mesmo Pero de Sequeira, e depois sobello thesoureiro que o succedeo, onde ao presente devem ainda estar, o traslado das quaes mandou Pero Sequeira em lingua-jem Portuguesa, a el Rei dom Ioam terceiro, que sancta gloria aja, e lhe foi dado.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 98.

— O methodo e ingredientes para fazer alguma tinta, doces, geléas, chouricos, e mesmo algumas remedios caseiros.

— *Livro da receita*; livro em que se largam por escripto as sommas que se recebem e entram.

— O acto de receber dinheiro devido.

**RECEITADO**, *part. pass.* de **Receitar**. Prescripto pelo medico.

— Lançado em receita a algum.

**RECEITAR**, *v. a.* Prescrever um remedio, ou medicina ao doente por escripto. — Lançar alguma somma, carregal-a no livro da receita.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— **Receitar-se**, *v. refl.* Consultar o medico.

— **Figuradamente**: **Receitar-se**, fallando a respeito de peccados, no sentido moral.

**RECEITARIO**, *s. m.* Fio de arame, ou cordel, em que o boticario enfia as receitas para se lhe não perderem.

**RECEITUARIO**, *s. m.* Livro de receitas medicas, ou de formulas de remedios para as doencas.

— As prescripções do medico no decurso do tratamento de uma doença.

**RECEM**, *adv.* (Do latim *recens*). De pouco, recentemente.

— **Recem-nascido**; nascido de ha pouco. — **Recem-concebido**; recentemente concebido.

— Termo de poesia. **Recente**. — **A recente-cidade**.

**RECEM-CONVERTIDO**, **A**, *adj.* Convertido recentemente, de pouco tempo.

**RECEM-DEFUNTO**, ou **RECEM-DEFUNCTO**, **A**, *adj.* Defunto de pouco tempo.

**RECEM-NASCIDO**, **A**, *adj.* Vid. **Recem**.

† **RECEM-PARIDO**, **A**, *adj.* Parido de ha pouco, recentemente.

Dispóz a Providencia, que eu, na Campa De Ovidio, a Liberdade recobrassa. Quando, á volta costei-nos o Moimento, *Recem-parida* Loba atrai o pulo, Desafinada, ao Rei, acado, e matto-a.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

**RECENTENTE**, *part. act.* de **Recender**. Que recende. — **Os recendentes balsamos das plantas**.

A bumana habitação! Corréra ao clima Da cheirosa Collão, de estranhas plantas Os *recententes* balsamos colheira; E nas margens do Indo, e fulvo Hydaspo Vira os troncos da quente especiaria.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Eu vejo hum Ceo mais puro, e vejo eterna Mais doce Primavera, e mais viçosa, Mais *recententes*, variadas flores, Deliciosa sombra, amenos bosques, Onde habita o prazer, onde o susurro De equilibrado Zefiro suave Socego, e paz insinua, e a mente eleva Do Poeta, e Filosofo á sublime Contemplação de maravilhas tantas.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Termo pouco em uso. Com mau cheiro.

**RECENDER**, ou **RESCENDER**, *v. n.* Cheirar muito e bem. — «Mas logo Apollo

patenteiou áquelles ovelheiros a brandura da vida rural, cantando-lhes as flores de que se arreja a primavera, os perfumes que **recende**, e a verdura que de suas pegadas brota. Celebrou-lhes depois as mimosas noites d'estio; os zephyros refrescando os viventes; e o rocio consolando a terra sequiosa.» Francisco Manoel do Nascimento, Telemaco, liv. 2.

— **Figuradamente**: **Recender nos cheiros de todas as virtudes**. — «E assi vay **recendendo** nos cheiros de todas as virtudes, e merecimentos, que se parece com a vareta de fumo que sae do pinete composto de todas as especies aromaticas, e cheirosas, o como mirra, e balsamo muyto escolhidos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Outras ha, que são uma perpetua pastilha, e uma caçoula perenne. Muito conforme cousa é com ellas o cheiro; mulheres, e perfumes, tudo são fumos. E se elles fossem bem adubados da discripção, eu fico que **recendessem** mais ainda.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Toma-se tambem por **rescindir**. Vid. este vocabulo.

— Termo antiquado. **Recender**, por **desceder**.

**RECENHAR**. Vid. **Resenhar**.

**RECENRAR**, *v. a.* Termo de dourador. Cobrir com bocadinhos de pão de ouro ou prata aquellas partes onde ficou falta da primeira vez, que a peça se cobriu.

— Toma-se tambem no sentido figurado.

**RECEN-NASCIDO**, **A**, *adj.* Vid. **Recem-nascido**.

**RECENSÃO**, *s. m.* Vid. **Recenseio**, e **Recenseamento**.

**RECENSEADO**, *part. pass.* de **Recensear**. Revisto, cotejado.

**RECENSEADOR**, **A**, *s.* Pessoa que recenseia.

**RECENSEAMENTO**, *s. m.* Acção de recensear.

— **Recenseio**.

**RECENSEAR**, *v. a.* (Do latim *recensere*). Revêr, examinar a exactidão, ou defeito.

— **Fazer alistamento do numero, idades, sexos do povo ou nação**.

— Contar, numerar.

— **Emprega-se tambem figuradamente**.

**RECENSEIO**, *s. m.* Acção de recensear contas.

— **Recenseamento**.

— **Exame de contas**.

— **Recenseamento estatístico do povo, por idades, sexos, posses, alistamento para diversos fins governamentais**.

**RECENTAL**, *s. m.* (Do latim *recens*). Cordeiro de tres ou quatro mezes, que nasce tarde por abril ou maio; cordeiro tenro.

Quanto me apraz, em plaecidas campinas, Matiz de Flores, trépido Ribeiro!

Dá-me, que eu volva a vida, em selva opáea.

Que gosto! ir-me, entre prados, após Dclia,

O Anho levar-lhe, *recental*, ao céu!

E se, á noite a Cabana me estromecem,

Com refrégas, os Ventos traucundos:

Se a chuva, em lanças de água fere o Colmo...

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

**RECENTE**, *adj.* de 2 gen. (Do latim *recens*). De pouco tempo; novo, fresco.

— **O recente combate**.

— **SYN.**: **Recente**, *novo*. Vid. este ultimo vocabulo.

**RECENTEMENTE**, *adv.* (De **recente**, e o suffixo «mente»). De um modo recente, de pouco tempo, proximoamente.

**RECÊO**, *s. m.* Temor, medo. — «Depois do Infante dom Afonso assi estar em tergarias na villa de Moura em poder da Infanta dona Beatriz sua aúo, como dito he, ho Principe e a Princesa, pollo grandissimo bem que ao Infante querião, por ser tão excellente criatura, e não terem outro filho, nem filha, e pollo grande **receo** que tinhão á sua saude, por a villa de Moura ser muyto doentia nos verões, ficarão em Beja para dahy cada dia saberem nouas do filho, que em extremo muyto amañão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 22. — «Mas os mouros que se acolheram a serra voltaram com tanto impeto, que sem nenhum **receo** cometeram dom Ioão de menses, e lhe fizeram forçadamente tornar a passar este canal da ribeira seca, posto que em sua companhia estivessem Rui barreto, Ioam soares, Aluaro de carualho, Ioam gonçalvez da camara, Ioam da sylva, e outros fidalgos com toda sua gente, em que dambalas partes ouue mortos, e feridos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 50. — «Mas porque ja era forçado fazer da necessidade virtude, cheo de **recoes** por dentro, e com mostras de alegria por fora; cheguicy aquelle, que de todos me pareceo, seria o Capitam, o sem lhe dizer palavra algũa, com toda a humildade que me foy possiuel, lançandome a seus pés o abraçey.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 10.

— **SYN.**: **Recêo**, *medo*. Vid. este ultimo vocabulo.

— **Recêo**, *desconfiança*. Vid. este termo.

**RECEOSO**, **A**, *adj.* (De **recêo**, e o suffixo «oso»). Que tem **recêo**, que tem medo, cheio de medo. — «E se na vossa terra irmãos meus se não usa isto, deveis todos de andar muyto **recoosos** do castigo do Ceo, porque Dees lá não tem noite em que lhe seja necessario cerrar os olhos para dormir, como cá fazem os Reys da terra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 102. — «E tene maneira que estando o dito Lopo Vaz em Moura bem **recooso**, e guardado delle, por certos caualheiros, que manhosamente lá mandou, dizendo que hiam fogidos, o mandou matar, e o matarão no campo indo com elles

á caça.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 20. — «Com a chegada do maricheal foi Alfonso dalbuquerque mui alegre, mas nam Lourenço de Brito, por ter a parte do Viceroy, o qual como soubo as novas da vinda do Maricheal, que era muiito parente de Alfonso dalbuquerque, receoso que lhe fezesse alguma sem razão, entregou a fortaleza ao alcaide mor, e elle se foi pera Cochim.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 41. — «O contador Nuno gato nam foi neste negocio, porque Nuno Fernandez o deixou na cidade por capitam da gente que nella ficava, receoso que a de Olledambraõ que estava a duas legoas dalli, viesse correr, o que posto que nam fez, em elle tornando lhe sahio ao caminho huma legoa, o mea da cidade, seguindo ainda os outros Mouros, dos quaes todos se desfiz com assaz trabalho.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 13. — «E porque estava receoso, assi pelas nouas que tene da viagem que Alfonso dalbuquerque fez ao mar Darabia, como per cartas que lhe vieram de Roddes, que mandava o Soldam de Babilonia fazer em Suz, e no Thor naos, e gales para mandar a India.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 77. — «Neste anno de dezasete no mes de Janeiro venceo Solyman Othomão Emperador de Turquia o Soldam de Babilonia, e se apoderou do Cairo, e de todas as terras de que o Soldam era senhor, pelo que el Rei dom Emanuel receoso que as cousas do Turco cada dia fossem em crecimento.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 20. — «E porque estes tres do outeiro se começaraõ de despejar, receoso dom Nuno, que ao sair delle lhe desse a pconagem trabalho, oune por melhor dar de caminho em hum destes, e sem fazer mais detença que esperar pela bandeira que ja vinha perto, o cometeo em que matou muitos mouros, e captiou setenta, e ao gado, cauallos, camellos, e outras alimarias que eram sem conto.» Idem, *Ibidem*, cap. 44. — «De ali a alguns dias chegou Raix xarapho a cidade, pelo qual Antonio Correa nam quis esperar em Baharem, receoso que nam achasse ja Diogo lopez de sequeira em Ormuz, pelo que tinha assentado como fica dito, que era ir fazer em Diu a fortaleza do Modrefaba, no qual negocio, por saber que so nam comegaria se nam com armas vestidas lhe pesara muito de so nam achar.» Idem, *Ibidem*, cap. 63. — «Porque os Cameleyros cujos eram os Cavalos, e Camelos, receosos de lhos matarem os inimigos, lançanense da sua parte, e como era mayor a perda, de ficarem as fazendas no Deserto, que satisfazerem aquella emalha; foy forçado, juntarem dez mil cruzados, os quaes pagos, tornamos a caminhar.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2. — Que causa receio.

**RECEPÇÃO**, *s. f.* (Do latim *receptio*). Acção do receber. — *Recepção dos sacramentos*.

— Termo de astrologia. A communicação das dignidades essenciaes de dous planetas, que estão reciprocamente no domcilio o exaltação um do outro.

— O recebimento que se faz a quem nos vem visitar, vêr, ou buscar.

**RECEPTACULO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que é concernente ao receptaculo, ou adherente a elle, fallando do nectario.

† **RECEPTACULAR**, *adj.* 2 *gen.* Termo de botanica. Que está collocado sobre o receptaculo.

**RECEPTACULO**, *s. m.* (Do latim *receptaculus*). Lugar onde se reuñem muitas cousas de diversos sitios. — *A veia cava é o principal receptaculo de todas as aguas.* — *A atmosphera é o receptaculo geral de todas as materias volateis.*

— Nas machinas a vapor, **receptaculo do vapor**, camara que contém o vapor.

— Termo de botanica. A cavidade central do calyx, e assento das partes da flor, ou do fructo, separada ou conjuntamente.

— Nome dado aos orgãos de formas diversas que contém os corpusculos reproductores das plantas cryptogamas.

**RECEPTADOR**, *A, s.* (Do latim *receptor*). Pessoa que recolhe, guarda, e esconde em sua casa furtos, roubos, ladrões, desertores, etc.

**RECEPTIBILIDADE**, *s. f.* Poder da nossa sensibilidade receber impressões.

— Aptidão que tem certos orgãos para receberem os agentes morbificos.

**RECEPTIVEL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *receptibilis*). Digno de se receber. — *Desculpa receptivel.* — *Embargos receptiveis.*

**RECEPTIVO**, *A, adj.* Que recebe.

— Que recebeu impressões das letras que representam os sons.

**RECEPTOR**, *s. m.* (Do latim *receptor*). Recebedor, thesoureiro, depositario.

— Diz-se de uma machina, de um vaso destinado a receber aguas superabundantes.

— Apparelho de telegraphia electrica que recebe o aviso enviado pelo manipulado.

**RECESSO**, *s. m.* (Do latim *recessus*). Lugar remoto, retiro.

— Termo de astronomia. O apartamento que o astro faz de nós. — *Recesso do sol.*

**RECEACULO**, *s. m.* Vid. **Receptaculo**.

**RECEYAR**, *v. a.* Vid. **Recear**. — «O qual tinha huma cerea que seria de mais do huma legoa em roda, dentro da qual estavam fabricadas cento e sessenta e quatro cascas muyto compridas e largas a modo de terecenas, todas cheyas até os telhados de caveyras de gente morta, as quaes crão tantas em tanta quantidade que re-

ceyo muyto dizello, assi por ser cousa que se podera mal creer, como pelo abuso e coqueyra destes miçaveis.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 126.

**RECEYO**, *s. m.* Vid. **Recco**, que é a orthographia mais seguida. «Nove dias havia que com assas de receyo estavam esperando a publicação da nossa sentença, quando hum Sableado pela manhã nos vieraõ buscar á prisão dous Chambras da Justica acõpnados de vinte unos cõ labardas, chuchas, e barretes de malha, e outras cousas a este modo que os faziaõ temerosos á vista, os quaes nos meteraõ em assas de medo, e agonia.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103. — «Os quaes lhe responderaõ que elles estavaõ todos muyto prestes para servirem el Rey e nosso senhor em tudo o que se offerecesse, porèm que pois a carta de Pero de Faria capitão de Malaca vinha toda fundada no receyo que tinha de os Aches, e a armada das cento e trinta vellas que esperava, de que era general o Bijavaa sora Rey de Peedir, e Almirante do Aachen vir a Tanagarim.» Idem, *Ibidem*, cap. 148. — «Paraque este Calaminhan entretivesse com guerra ao Siammon o verão seguinte, com que não pudesse socorrer o Rey do Avaã, e lhe ficasse a elle mais facil poder tomar esta cidade, sem receyo desto socorro de que se temia.» Idem, *Ibidem*, cap. 157. — «Semelhante receyo effreou ao Rey de Tangut, que como mais visinho, e verdadeiro herdeyro de Pegú, determinava com bastante poder tomar posse do que por verdadeyro direyto lhe era devido.» *Conquista do Pegú*, cap. 7.

**RECHABITA**. Vid. **Recabita**.

**RECHAÇADO**, *part. pass.* de **Rechaçar**. Repellido.

**RECHAÇAR**, *v. a.* Oppór-se ao corpo que so move, e fazel-o retroceder.

— *Rechaçar os assaltos*; resistir a elles.

— *Rechaçar a alguem na cara*; responder-lhe com descortezia, com aspereza.

— *Rechaçar o dicto, donaires, zombarias*; revirar com outro, que desfiz o asserto, ou a zombaria, motejo, toque dado a quem rechaça.

— Figuradamente: *Rechaçar a conversação*; evital-a com má resposta, ou com outra cousa semelhante.

— *Rechaçar o inimigo que veio accommetter*; fazel-o retirar.

— *Rechaçar os assaltos*; resistir a elles.

**RECHAÇO**, *s. m.* Reflexão do corpo elastico, que batendo em outro torna para d'onde veio.

— Resistencia, repulsão.

— Estorvo do progresso.

— Dança conhecida por este nome.

— *Resposta ou replica*, com que alguem fica atalhado, enleado, sem dizer

ou continuar o que ia a dizer, ou a fazer; revirete, retruque.

— Emprega-se também figuradamente.

**RECHÁ**, *s. f.* Campo, planície.

**RECHANO**, *s. m.* Termo antiquado. Planície, chã em alto.

† **RECHASSAR**, *v. a.* Vid. *Rechaçar*.

Já supplics nos crês aos pés de Cesar?  
Ja por escravos teus nos imaginas?  
De nossas forças quem te disse o estado?  
Temos armas, e braços de sobejo  
Que essas temidas legiões *rechassem*.  
GABBETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

**RECHATAS**. Vid. *Regatas*.

**RECHEADAMENTE**, *adv.* (De *recheado*, e o sufixo «mente»). Com *recheio*.

— Figuradamente: Com grande abundância.

**RECHEADO**, *part. pass.* de *Recheiar*. Cheio de *recheio*, ou tem *recheio*.

— Figuradamente: Que tem grande abundância. — «O qual na mesma hora despachou seu sobrinho com doze terradas, que sem difficuldade tomou o corpo do tyrano Moeri, e o trouxe a Baharem onde Raix xarapho lhe mandou cortar a cabeça, de que Antonio correa mandou a pelle *recheada* dalgodam a el Rei de Ormuz per Balthesar pessoa, e Rui correa, com que assi el Rei, como Diogo lopez foram mui alegres, e se fizeram muitas festas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 63.

*Recheada*  
logo cheia aqui d'aréa.  
Aréa, cofre e martelo?  
vós quereis trazer Vulcano  
do inferno?

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 279.

— Substantivamente: Vid. *Recheio*.

**RECHEADURA**, *s. f.* *Recheio*.

**RECHEAR**, ou **RECHEIAR**, *v. a.* Encher de *recheio*, ou de *picado*, o ventre da gallinha, leitão, etc.

Eil-o amodoado, a oito  
*rechear* hem este peito  
de peros d'afazendando.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 407.

— Figuradamente: Encher muito.

— *Rechear-se*, *v. refl.* Encher-se muito.

— Emprega-se também no sentido figurado.

**RECHEGO**, *s. m.* Termo de caça. Abriço, resguardo.

— Logar occulto entre junco ou hervas para vigiar as adens.

**RECHÊO**, ou **RECHEIO**, *s. m.* Picado, ou massa com que se enche a barriga da gallinha, leitão, ou peixes assados ou fritos.

— Picado de que se enchem paios, chouriços, pepinos, etc.

— Aquillo que enche algum vão.

— Figuradamente: Grande abundância. — «Alli lhe foi cair huma nas unhas, que logo foi rendida, posto que com trabalho por ir forte, e com muita gente, e foi tomada com todo seu *recheio*, e os que escaparam vivos foram cativos.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 3, cap. 5.

**RECHINANTE**, *part. act.* de *Rechinar*. Que *rechina*.

**RECHINAR**, *v. a.* (Do francez *rechinier*). Ranger, fazer sussurro, ruído.

Cerra com elle a tempo, que assustava  
Contra elle o furioso mortal tiro,  
A flecha sacudida chega, e toca  
A rodella, que de aço he guarnecida.  
Resualla, e vai com força *rechinando*  
Por meio dos sutis delgados ares,  
Mas elle nas entranhas, polla parte  
Do viuo coração a espada esconde.

CORTE REAL, SAUFRAGIO DE SEPULVEDA, CANT. 9.

— Produzir som agudo, e forte.

**RECHINO**, *s. m.* O sussurro, ruído agudo, e forte.

**RECHONCHÃO**. — Significação incerta.

**RECHONCHUDO**, *A, adj.* Termo popular. Gordo, roliço.

— *Criança rechonchuda*; *criança gorda*.

**RECIARIO**, *s. m.* (Do latim *retiaricus*). Gladiador, que procurava envolver o contendedor no combate com uma rede n'uma mão, e na outra uma fissa.

† **RECIBIMENTO**, *s. m.* Vid. *Recebimento*. — *O recibimento da primeira entrada todo fechado em roda com grades de latão mui grossas.* — «E passando nós por huma ponte que atravessava a largura da cava, chegamos a hum grande terreiro, que estava no *recibimento* da primeira entrada todo fechado em roda cõ grades de latão muyto grossas, e lageado todo de lagueas brancas e pretas assentadas a maneyra de enxadrez, tão lisas e tão bem lustradas que se via huma pessoa nellas como num espelho.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 109.

**RECIBO**, *s. m.* Escripito em que alguém declara ter recebido algum dinheiro, ou cousa em pagamento, deposito, ou para entregar ou remetter a outrem. — *Passar recibo*. — *Os livros de recibo*. — «Nunca faltaõ aos Reys traças, e modos, para evitar damnos, mas que parecãõ inseparaveis por invisiveis, Tacs foraõ, os que padecço a Alfandega de Lisboa muitos annos nos direitos Reaes com hum Ministro, que tirava folhas dos livros do recibo taõ subtilmente, que ficava invisivel a falta.» Arte de furtar, cap. 54.

**RECIDIVA**, *s. f.* Termo de medicina. Reaparição de uma doença depois do restabelecimento completo da saude, no fim de um lapso de tempo indefinido que

algumas vezes se conta por annos. — *A recidiva de um tumor que já se tinha extirpado*.

— Acção de cair na mesma falta, no mesmo delicto, ou crime.

**RECIFE**, *s. m.* Serie de rochedos á flor da agua.

— Lanço de penedia ao longo da costa, mais ou menos alto que o nivel do mar, entre o qual e a praia, corre um esteiro d'agua ou praia nua. Vid. *Arrecife*.

**RECIFOSO**, *A, adj.* Em que ha *recife*. — *Praias recifosas*.

**RECINDIR**, *v. a.* Vid. *Rescindir*.  
**RECINGIR**, *v. a.* Tornar a *cingir*, *cingir* de novo.

**RECINTO**, *s. m.* O circuito, o espaço comprehendido dentro de certos termos.

— Circulo, cerco de defeza.

— Figuradamente: *O recinto do ro-sario de Nossa Senhora*.

**RECIO**, *s. m.* Praça, logar.

— Alguns escrevem *Rescio*, e outros *Roscio*.

**RECIPE**, *s. m.* (Do latim *recipe*). Pala-  
vra latina significando *tomai*, e pela qual  
o medico começa uma fórmula.

— Ordem ou fórmula medicinal indicando o remedio que deve tomar um doente.

— Por extensão, toda a especie de receitas ou fórmula de remedios.

† **RECIPIANGULO**, *s. m.* Termo de geometria. Instrumento para medir os angulos dos solidos.

**RECIPIENTE**, *s. m.* (Do latim *recipiens*). Vaso adaptado ao alambique, para receber os gazes que se evaporam, ou os liquidos que se distillam.

— *Recipiente florentino*; recipiente que se emprega para a distillação das essencias mais ligeiras que a agua.

— Campanula de vidro que se colloca sobre o prato de uma machina pneumática, e onde se encerram os corpos que se querem pôr no vasio.

**RECIPROCAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *reciprocatio*). Mutua correspondencia, reciprocidade, correspondencia de deveres, correlação.

— Antigo termo de physica. *Reciprocacão do pendulo*; movimento que certos philosophos julgavam serem communicados ao pendulo pelo movimento da terra.

**RECIPROCAMENTE**, *adv.* (De *reciproco*, e o sufixo «mente»). De um modo reciproco, mutuamente.

— A revazes.

— De parte a parte, com igual correspondencia.

**RECIPROCAR**, *v. a.* (Do latim *reciprocave*). Comunicar mutuamente.

— *Reciprocarse*, *v. refl.* Comunicarse reciprocamente, com reciprocidade.

Alli verão as setas estridentes  
*Reciprocarse*, a ponta no ar virando

Contra quem as tirou; que Deus pelega  
Por quem estende a fé da madre Igreja.  
CAM., LEB., cant. 10, est. 40.

**RECIPROCIDADE**, *s. f.* (Do latim *reciprocitas*). Qualidade, caracter do que é recíproco. — *A reciprocidade dos bens officios.*

— A acção que reciprocamente se fazem duas pessoas, uma á outra.

— Reciprocção.

**RECÍPROCO**, *A, adj.* (Do latim *reciprocus*). Mutuo, em que ha correspondencia de parte a parte.

Perôa com quanto hum e outro isto que ouvia  
Por seus olhos ja tem visto primeiro,  
Ouve as novas porém do que bem vira  
Com grão prazer, do amigo e companheiro,  
Julgando que o que vio nao he mentira,  
Pois outro o vio tambem, mas verdadeiro,  
E assi esta *reciproca* alegria  
Dobra, e acredita o bem daquelle dia.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 20, est. 59.

Passa o homem do bosque á sociedade;  
As recíprocas *reciprocas* soccorro  
Pedirão aos mortaes, e occulta força  
Irresistível sympathia os laços  
Da ventura commum com leis aperta.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Elle a prova te dêo, nelle encontre  
*Reciproca* attração dos Corpos todos.  
IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

Força de antigos évos ignorada  
Foi attração *reciproca*, e foi sempre  
Centri-fuga, e centri-peta esquelleia,  
Com que estranhos phenomenos s'explicão.  
IDEM.

Aqui buscamos os braços, as honras,  
Nella com sangue se disputa hum Throno,  
Se ambiciona o poder, sempre agitada  
A mortal geração tumultuosa  
Da guerra accende o fogo, e chama as Furias,  
E com fatal *reciproca* vingança  
Vazia a deixa mais: nestes limites  
Estreitos na razão, no engano grandes.  
IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Termo de logica. *Proposições reciprocas*; duas proposições taes que o sujeito de uma póle tornar-se o attributo da outra, e o attributo de uma o sujeito da outra.

— *Termos reciprocicos*; termos que tem a mesma significação, e que se podem tomar um pelo outro, por exemplo *homem e animal racional*.

— Termo de mathematica. *Figuras reciprocas*; aquellas cujos lados se podem comparar de modo que o antecedente de uma razão, e o consequente de outra se acham na mesma figura. — *A gravitação exerce-se na razão reciproca do quadrado das distancias.*

— Termo de grammatica. *Verbos reciprocicos*; verbos que exprimem a acção

mutua de muitos sujeitos uns sobre os outros. — *Ferem-se, amam-se.*

— *SYN.*: Reciproco, *mutuo*. Vid. este ultimo termo.

**RECISÃO**, *s. f.* (Do latim *recisio*). Acção de rescindir, annullar.

**RECITA**, *s. f.* Recitativo.

— Representação theatral de uma noite.

**RECITAÇÃO**, *s. f.* Acção de recitar.

— Acto de dizer os papez do drama, e ordinariamente dos cantos em recitativo.

**RECITADO**, *part. pass.* de Recitar.

— Diz-se da memoria. — *Lições recitadas.*

— Contado.

— Substantivamente: Recitativo.

**RECITADOR**, *A, adj. e s.* Pessoa que recita.

**RECITANTE**, *part. act.* de Recitar. Que recita.

— Substantivamente: Termo pouco usado. Recitador.

**RECITAR**, *v. a.* (Do latim *recitare*). Fazer em voz alta a leitura de qualquer obra, referir, contar. — «Das quaes conclusões, e das outras que não recitamos, porque bastam estas pera exemplificar, sempre os Mouros lostrados da Persia entre si trouxeram estas maximas de sua secta, não osando salir mui a campo com ellas; porque como o mais do tempo foram governados por Califas Arabios, que tem o contrario, eram havidos por hereticos, e castigados por isso.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6.

— Repetir o recitativo nas operas.

— Relatar.

— *Recitar de cór a Escriptura Sagrada.* — «Clemente Sixto tudo aquillo que huma vez leo, sempre felicemente o conservou. Valente Duconno recitava de cór toda a Escriptura sagrada. João Palestino Cego perguntado de repente sobre qualquer materia, que tivesse lido em qualquer Author, no mesmo poato repetia por formais palavras o que lera. Quem quizer mayor noticia de memorias prodigiosas consulte o Theatro da Vida Humana de Laurencio Beyerlinch, e as Officinas de Ravisio Textor, e de João Felix Astolpho.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 16, § 53.

— *V. n.* Rezar em voz alta os officios divinos da igreja no côro.

**RECITATIVO**, *s. m.* Termo de musica dramatica. Canto em que se repeto a maior parte da letra das operas; é diverso do que se usa nas arias, e mais simples. Vid. *Melopéa*.

**RECLAMAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *reclamatio*). Acção de reclamar, de reivindicar alguma cousa.

**RECLAMADO**, *part. pass.* de Reclamar. — *Socorro reclamado com urgencia.*

— Adornado de reclamos.

**RECLAMADOR**, *A, adj.* Que reclama. — Substantivamente: *Um* reclamador.

**RECLAMANTE**, *part. act.* de Reclamar. — *S.* Pessoa que apresenta uma reclamação.

**RECLAMAR**, *v. n.* (Do latim *reclamare*). Oppôr-se, contradizer, contestar.

— Fazer uma reclamação.

— Resoar, retumbar, repetir.

— Figuradamente: Resistir, fallando das cousas.

— *V. a.* Implorar, pedir com instancia. — *Eu reclamo a tua benevolencia e indulgencia.*

Que não se deve enojar,  
Mas antes muito folgar  
Matar os de qualquer idade,  
E se reclama  
Que sendo tão linda dama  
Por ser velho m'aborreca,  
Dizei-lhe que mal desama,  
Porque não'havia, que a ama,  
Não envidheca.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Reclamar os santos; invocar o seu auxilio.

— Pedir uma cousa devida e justa. — Reclamar o preço de uma obra qualquer.

— Reusar.

— Chamar as aves com o reclamo.

— Figuradamente: Chamar, convidar fraudulentamente para mal como o reclamo as aves.

— Amar a ave uma por outra.

— Vid. *Reclamar*.

1.) **RECLAMO**, *s. m.* Ave ensinada, que chama, cantando, outras para os laços, ou redes. — *Ave que vem ao reclamo.*

— Assobio com que o caçador imita a voz de algumas aves para acudirem onde elle tem o laço, rede, ou está para he atirar.

— Ha tambem reclamos ou vozes, a que acodem animaes.

— Figuradamente: Causa que attrahe, e convicia.

— Figuradamente: Diz-se tambem das pessoas.

2.) **RECLAMO**, *s. m.* Termo de impressão. A palavra ou sómeto a syllaba, que se imprime abaixo da ultima linha d'uma pagina, e é a primeira da pagina seguinte.

— O signal posto na escriptura para onde elle está se ler, ajuntar alguma clausula ou addição, que está á margem; para remetter o leitor a ella ou ás notas. Vid. *Chamada*.

— *Acudir ao reclamo*; ou le se falla ou ha alguma cousa do interesse de quem acode.

— Termo antiquado. Ornato dos trajos antigos.

— Termo do marinha. Gorne com sua roda, que se pratica nas romãs dos mastarões, e laizes das vergas.

— *Sou um reclamo de vossa reputação*: sou um cebo, sou o que a espalha, ou vol-a graçudo.

— Diz-se também as pessoas que buscam amantes para as meretrizes.

**RECLINAÇÃO**, *s. f.* Termo do gnomonica. Situação de um plano que em vez de ser aprumado, inclina-se para o horizonte; numero de graus de que este plano se afasta da vertical.

— Termo de cirurgia. **Reclinação da catarata**; abaixamento da catarata.

**RECLINADAMENTE**, *adv.* (De **reclinado**, com o sufixo «mente»). Como reclinado sobre alguma cousa.

**RECLINADO**, *part. pass.* de **Reclinar**. Deitado, recostado.

— Termo de botânica. Recurvado um tanto para fóra, ou para baixo.

— **Tronco reclinado**; tronco que levantando-se primeiro um tanto de esguelha, começa a descahir para a terra, prolongando-se em arco, ou formando uma curva bastante aberta.

— **Folhas reclinadas**; folhas que se debruçam para baixo de esguelha, ou em arco, rebatando algumas vezes a ponta para cima, e ficando tanto o lombo do arco, como a ponta mais baixa que o ponto do apego.

**RECLINAR**, *v. a.* (Do latim *reclinare*). Abaixar, dobrar, desviar da perpendicular.

— **Reclinar a cabeça**; deital-a, encostal-a.

— **Reclinar-se**, *v. refl.* Abaixar-se, encostar-se, deitar-se.

**RECLINATORIO**, *s. m.* (Do latim *reclinatorium*). Almofada ou traveseiro de decaçar a cabeça na cama.

**RELUÍDO**, *part. pass.* de **Recluir**.

**RECLUIR**, *v. a.* Encerrar, clausurar.

**RECLUSÃO**, *s. f.* Clausura voluntaria, ou forçada no convento, ou carcere.

**RECLUSAR**, *v. a.* Termo pouco usado. Encerrar. clausurar, fechar.

— **Reclusar-se**, *v. refl.* Encerrar-se, fechar-se.

**RECLUSO**, *part. pass. irreg.* de **Recluir**. (Do prefixo *re*, e do latim *clusus*, fechado). Encerrado. — *Um penitente recluso em uma casa religiosa.*

— Preso, encarcerado. — «Assim se executou, e em vinte e tres de Novembro de mil seicentos e sessenta e sete ficou recluso el Rei D. Afonso em hum quarto do Paço, e tomou seu irmão o governo com o titulo de Principe Regente.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— Termo de botânica. Diz-se do embrião, quando está encerrado no perisperma.

— Que vive no retiro. — *Este homem ficou recluso todo o inverno.*

**RECLUTA**, *s. f.* Vid. **Recruta**.

**RECLUTAR**, *v. a.* Vid. **Recrutar**.

**RECOA**, ou **RECUA**. Vid. **Recova**.

**RECOBRAMENTO**, *s. m.* Acto de recobrar.

— **Recuperação**.

**RECOBRAR**, *v. a.* Tornar a cobrar o perdido.

— **Recobrar a saude**; recuperal-a, depois de perdida.

— **Recobrar as forças**; recuperal-as. — «Subitamente se unirão conformes, e recobrando forças, mais forão os instrumentos da victoria, que os autores della. Rumecão se retirou desbaratado, e D. Alvaro baralhado com elle, entron de envolta na Cidade, achando já maior estorvo nos mortos que cahião, que resistencia nos vivos, que se não defendião.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3.

— **Recobrar o somno**; continuar a dormir depois de acordar.

— **Recobrar uma herdade em vinhas**; replantal-a, estando desafruitada, ou sem arvores, etc.

— **Recobrar os sentidos**; recuperal-os. **RECOBRAVEL**, *adj. 2 gen.* Que se póde recobrar.

**RECOBRO**, *s. m.* Acção de recobrar, e restituir-se do perdido.

**RECOCHILHADO**, *A, adj.* Que foi acutilado mais de uma vez.

— **Figuradamente**: Escarmentado por d'annos repetidos.

**RECOCTO**, *A, adj.* (Do latim *recoctus*). Termo pouco usado. Recozido.

**RECOITAR**, *v. a.* Termo de ourivesaria. Abrandar o metal ao fogo, fazendo-o em braza.

— **Requeimar**.

**RECOITO**, *A, adj.* (Do prefixo *re*, e *coito*). Requeimado, ou tornado brando, fazendo-o em braza no fogo.

**RECOLEGIR**, *v. a.* Vid. **Recolligir**.

**RECOLEIÇÃO**, *s. m.* Vid. **Recolleição**.

**RECOLETA**, *s. f.* Casa religiosa reformada.

— **Figuradamente**: Reforma de vida.

**RECOLETO**, *A, adj. e s.* (Do francez *récollet*). Religioso reformado, que vive em recoleta da sua ordem.

**RECOLHEDOR**, *A, s.* Pessoa que recolhe.

**RECOLHEITO**, *part. pass. ant.* Vid. **Recolhido**.

**RECOLHER**, *v. a.* (De *re*, e *colher*). Tornar a coller, receber para casa.

O Sousa lhe agradece o claro e limpo Coração, que lhe mostra, e a vontade que pera o *recolher* nelle enxergava, Sem artificio algum, singello e facil. Mas desejando ver o que o segundo Soberbo templo tem, o gasalhado Por entao nao lhe aceita, e despedido, Segue a via que ao monte vai direita.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPTILVEDA, cant. 10.

— «Nesta portia duraram tanto, que a noite sobreveio tão escura, que lhe foi necessario apartar-se sem nenhum ficar com mais que muitas feridas, e desejo de

victoria. O imperador mandou tocar as trombetas, e recolher cada um a sua capitania.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 12. — «Vós, senhor, sabereis que por morte d'el-rei meu pai fiquei encommendada a alguns principaes do reino, que ficaram por governadores delles, que me casassem a meu contentamento: em tanto que se isto fazia, por maior honestidade minha me recoihi em um castello, que d'aqui quatro leguas está, em um lugar gracioso e alegre, fora da conversação de gente.» *Ibidem*, cap. 102. — «Com isto o fez recolher á fortaleza, onde foi curado por uma donzella sua: e as feridas, que lhe achou, foram de tão pequeno perigo, que não toliam o caminho pera o outro dia.» *Ibidem*. — «Como, alem de bom cavalleiro, fosse moço e gentilhomem, pareceu tão bem a Arnalta, que o recolheu ao castello, fazendo-lhe muita honra e gasalhado, como costumava fazer ás pessoas, que tão bem lhe pareciam. Dragonalte vendo Arnalta tão fermosa e informado do seu estado e senhorio, como tivesse a idade tenra e o coração desacomodado d'outros euidados, assim se namorou de suas mostras, que lhe parecia alli estar certa sua perdição ou gloria.» *Ibidem*, cap. 111.

— Guardar na memoria.

— **Receber, aceitar**. — «E porque (como vimos) Simão de Miranda Capitão de huma não vinha pera Capitão da fortaleza de Cofala, Jorge de Mello o espedio, e mandou Provisões a Antonio de Saldanha que naquella não se viesse, e passasse per a fortaleza de Quiloa, onde estava por Capitão Francisco Pereira Pestana, e o recolhesse com toda a gente della.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 2. — «Tornados pera dar esta nova a Pero Mascarenhas, andava o mar de maneira, que não os póde **recolher**, e escassamente ouvir o que lhe disseram, e mandou-lhes que fossem abaixo onde se mostrava huma ponta, em que parecia podellos **recolher**, e nunca mais appareceram, e suspeitaram que os Cafres, ou alguns animaes da terra os matariam; mas depois houve mais certa suspeita que os mataram os Mouros.» *Ibidem*. — «E porque partindo-se elle sem deixar algum recado poderia danar aos nossos que ficauão, tanto que **recolheo** em o nauio quatro homens delles: disse aos outros per seus acenos que elle se partia pera leuar a mostrar ao seu Rey aquelles homens porque os desejava ver e que dahi a quinze luas elle os tornaria.» *Idem*, *Decada 1*, liv. 3, cap. 3. — «Concluidos nisto, sabendo que Lopo Vaz lia pera aquella Cidade, assentaram de o não **recolherem**, e de lhe fazerem seus protestos, porque o não conheciam por Governador, porque não estavam obrigados nem por juramento, nem por alguma outra cousa a isso, e assi fecharam as portas da Cidade, e pu-

zaram nellas gran les guarlas, e vigias, e mandaram pôr huma fusta na barra com hum Tabellião pera notificar a Lopo Vaz o quo estava assentado.» *Diogo de Couto, Decada 1, liv. 1, cap. 3.* — «E o Marquez veo por Portel, e se quisera lançar na fortaleza de que era Alceyde do Duque Nuno Pereyra, que por já do caso auisa lo o não quis auy **recolher**, e o Marquez se foy logo a terra de campos em Castella, e depois recolheo a Marquesa sua molher em Seullia.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 44.* — «Entre os quaes se conservou neutral, não sem alguma nota de aspero para com el Rei D. Pedro, a que não quiz **recolher** em Portugal vindo desbaratado, nem conceder-lhe mais que hum passo menos que livre para ir a Inglaterra.» *Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.*

Com esta companhia deixa a terra De Constantino, e ao Cairo faz a via, *E recolhe* tambem para esta guerra Outros tres mil á sua companhia; Huns dos que Damiañta dentro encerra, Outros dos que erou Alexandria, Outros dos que outros portos habitavão Dos que as Mediterraneas ondas luvão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 110.

— «E isto era já no anno de M. D. vii. os quaes indo assi a traues da ilha Damgoxa, toparam com Lucas da Fonseca, que vinha da India com a caravela encaregada pera Cofala, e trazia consigo loão Vaz Dalmada, que o Vice-rei mandava pera ser feitor, depois que Emanuel Fernandez fora ter a India, como ja dixi, o qual Lucas da Fonseca os **recolheo** na caravela, e leou consigo a Cofala, e trouxe a Moçambique, onde ja nam acharam Tristam da Cunha, e dalli se foram pera India.» *Damiañ de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 21.* — «Luis coutinho se lançou logo com toda a mais gente nos outros, e o mestre chegou a fusta, posto que com trabalho, e os **recolheo**, salvo loão deiras, que se lançou com os inimigos.» *Ibidem, part. 3, cap. 7.* — «E della vinte legoas na Arabia Petrea tem os Mouros na Cilahe Melina, hum sepulchro, ou cayxa que nos ares se sustenta com pedras de cear, na qual affirmão foy sepulta lo Mofama, nem eu duvido disto, porque bem era, que a hum tam grande, e infernal ministro de Sarranas, qual outro falso Indas, até a terra lhe faltasse, e o nam **recolhesse** em si.» *Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 8.*

Filha, meu ouro maciço,  
mande lá **recolher** isso,  
fugi azinha de acedutos;  
como aqui entram presentes

tenho-a morta: este serviço ao senhor deo Braz dizei.

ANTONIO PESTES, AUT. B, pag. 157.

o bom d'isto é já soffrer:  
maude os senhores **recolher**,  
vistam-nos, dixi pontinhos.

Proc. Semto falaram ratinhos  
menos mal, menos doer.

IBIDEM, pag. 169.

— Abrigar, agasalhar, dar pousada. — «Mas forão socorridos per Diogo Fernandez de Beja, que com sua galé, però que os não podesse tomar, mandou per hum batel que os **recolheo**, e a fusta todavia lieou em poder dos Mouros; os quaes por ficarem bem sangrados dos nosos, por aquella vez desistirão do que tinham ordenado.» *Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 7.* — «E os Capitães com toda a gente de armas se apouentíram em outras casas, e dentro da tranquera nos lugares, que lhe deram por estancia, té se acabar a obra da fortaleza, em qu' se baviam de **recolher**.» *Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 3.* — «E que por isso os dias passados **recolherão** a artellaria, que aquellas cousas estavam em segredo por não haver alteração, mas que os Capitães tinhaõ determinado de dar hum muito cruel assalto á fortaleza, primeiro que se partissem daquella Ilha por verem se a podião tomar e que já se preparavão para elle.» *Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 9.* — «E chegando nós á praya aonde os dous de cavallo já estavam, hum delles, que parecia ser o mais honrado, me disse: Porque o tempo senhor não sofre muyta dilacão, porque me temo de muyta gente, que vem atrás de mim, te peço pela bondade do teu Deos que sem pores diante duvida, ou inconveniente algum, me **recolhas** contigo.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 202.*

— **Recolher** *alguem em sua casa*; dar-lhe pousada, agasalhar-o. — «O qual fingido que hia desauindo de don Goterro, se lançou em Poada, onde por ser a pessoa que era, e dello Fernão caldeira ter conhecimento, o **recolheu** em sua casa, dandolhe tudo o que lhe era necessario, por cujo respeito lhe fez Ancestam boa companhia.» *Damiañ de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 17.*

— **Reconduzir**. — «Com tudo elle seguiu adiante, fazendo **recolher** Duarte varella pera a fortaleza, o qual por se ver muito apertado fez volta aos inimigos, na qual hum espingardeiro, per nome Synam Alvarez vazou de um tiro ambalás coxas a Pulagoripo, de que logo cahio, ao que acodiram Duarte varella, Luiz alvarez escriuam da feitoria, Antonio ferraz, Antonio da costa.» *Damiañ de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 53.* — «Os quaes depois de serem no campo monidos do amor das mulheres, e filhos que lhe la ficaram, voltaram com

tanto impeto sobre Lopo de Brito que o fizeram **recolher** pera a fortaleza com mais de triota feridos, e feriram muitos mais se os nam embarçara o fogo.» *Ibidem, part. 4, cap. 62.*

— **Colher, tomar.** — **Recolher** *a semente.* — «Como se dissesse, minha alma nam tem vossas palavras á face de cima, como estrada endurecida, que nam **recolhe** a semente que nella cae, mas estaa toda aberta e regala com desejos de entender e cumprir vossa vontade: e por isso vossos mandamentos e palavras tenho metidas no meio das minhas entranhas, não semente na memoria, mas na affeição e continua meditação.» *Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.* — «E isto he, o que chamo unhas confialias, sem serem confidentes; e destas ha muitas a cada passo, e no serviço delRey não faltaõ; mas falta-me a mim coragem para mostrar aqui, o que **recolhem**, como se fora seu, com tanta confiança, como se o cavarão, e o roçarão, ou o herdarão dos senhores seus avós.» *Arte de furtar, cap. 62.* — «Uma nuvem de settas respondeu ao subillar das dos esculcas arabes: algumas das fitas de esuma, ondeiaram, derivaram pela corrente e desvañeceram-se no dorso escuro e scintillante das aguas. O Chrysauss **recolhia** os primeiros despojos de um terrivel combate.» *Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.*

— **Recolher** *á bandeira.*

Sentindo isto o Silveira ja no inimigo Manda o Lopo de Sousa que *descesse* A cava, co'os que tem allí consigo, E os Turcos com grã furia acomettesse. Pouco duvida o Sousa o grão perigo Iada que então bem claro o conhecesse. Faz **recolher** os seus logo á bandeira Vai cumprir o mandado do Silveira.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 128.

— **Recolher** *a vela.* — «Desejavamos tão chegar a Pate, que em amanhecendo demos á vela, e dalli a seys horas a **recolhemos** estando ja anchorados no Porto da Ilha. E como a nossa embarcaçõ foy a primeira que com pontones a ella vevo aquelle anno, concorreo a vernos quasi todo o povo.» *Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 6.*

— **Guardar, arrecadar.** — «Escrebadas ao naos de mui rica fazenda que trazião, parte da qual **recolherão** os natios pequenos que ficavão em baixo; começaram alguns Mouros mercadores de Chaul mouer compra dos cavalloes que as naos trazião, que era mayor parte da sua carga.» *Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 4.* — «Acerton estarem em Lisboa dez naos de França grandes e de boas mercadorias, mandonas tomar logo todas, e **recolher** com muyto recado as mercadorias na alfandega, e tirar-lhe as vergas e go-

uernalhos, e meter nellas homens que as guardassem, e lançar os Franceses fora dellas. E mandou logo a grande pressa com grandes prouissões e poderes a Setu- nel, e ao Reyno do Algarue Vasco da Gama, fidalgo de sua casa, que depois foy Conde da Vidigueira, e Almirante das Indias, homem de que elle confiava, e seruia em armas e cousas do mar, a fazer outro tanto a todas as que la estivessem, ho que fez com muyta breuidade.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 146. — «Cide Iheabentafuf per huma parte, e Lopo barriga pela outra que então tinha consigo duzentos, cincoenta de cavallo Portugueses, da qual volta mataram xxv de cavallo dos inimigos, entre os quaes morreo hum filho de Mezeara Rei de Dara, o que vendo os do Serife se retiraram pera o arraial deixando no campo trinta e seis cavalloos que os nossos recolheram.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 35. — «Ganhada assi a cidade mandou Lopo soarez recolher alguns mantimentos, de que auia muitos do que se elle depois bem arrependeo por nam tomar mais, e aos que ficaram, e a mesma cidade mandou poer o fogo, que laurou quatro dias, antes de se acabarem de queimar totalas casas, e fermosas mexiquitas, com outros edificios, que nella auia, sem ficar nenhum.» *Ibidem*, part. 4, cap. 14. — «Despejada a cidade os nossos sahiram a roubar o que nella auia, e apagar o fogo, o que posto que de todo nam podessem fazer foram com tudo causa que nam fezesse mais damno do que já tinha feito, e recolherão na fortaleza muitos mantimentos, e agnoa de que tinhaõ bem necessidade.» *Ibidem*, part. 4, cap. 80. — «Bem se vê, que isto he estafa, pois nunca o vio em sua vida, senão aquella vez; e para lhe aguar a liberalidade, mostra-lhe um livro muito grande, e o muito que nelle se rabiscou, etc. Pasma o suplicante, lança-lhe hum par de patacas Mexicanaas, onde só devia dous vintens: **recolhe-as** o senhor escriba, de prata Fariseo, e despacha-o com aqui me tem v. m. a seu serviço taõ certo, como obrigado.» *Arte de furtar*, cap. 59. — **Recolher o ar**; respiral-o. — **Recolher alguem a si**; tomal-o ao seu serviço. — **Recolher nos braços**; receber, abraçar. — **Recolher o gado nos curraes**; prendel-o. — **Recolher peixe nas redes**; apanhar nos lanços. — **Recolher a mão**; retirar a estendida. — Encerrar, introduzir, metter. — «A qual fortaleza vendo o Vicerel quem trabalhosa era de sostentar, por estar longe de Cochim, per conselho de todolos capi-

tães, e pessoas de calidade, mandou dali a poucos dias derribar, ao que ordenou que fosse dom Lourenço com a armada que trazia, pera que nella **recolhesse** a gente, e a trouxesse a Cochim, e assi ficou a ilha de Anchediua na mesma liberdade que dantes tinha, de ser commua a Christãos, Mouros, e Genticos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 12. — «Com tudo os de dentro lhe respondiam de maneira que matauaõ, e feriam muitos delles, porque varejavam os tiros pelo campo, onde ainda andauam a descuberta, por nam terem acabadas as cauas, e fossados, em que se auia de **recolher**.» *Ibidem*, part. 4, cap. 53. — «E que multiplicandose pela corrupção da natureza os peccados dos homens no mundo, alargara Deos toda a terra, com mãdar ás nuvens do Ceo que chovessem sobre ella, e afogassem toda a cousa viva, que nella ouvesse, e se salvara somente um justo com sua familia que Deos mandara **recolher** numa grande casa de pao, do qual depois procederãõ todos os outros que habitão a terra. Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 163.

Sendo já chegada a hora da partida Hum manda, outro executa o mandamento, Sale logo a ancora enruva constrangida, De duros braços, lá do fundo assento, Sobe a entena ao mais alto, onde estendida A vella, em si **recolhe** hum manso vento, O remo calhe, e as ondas revolviendo Faz com que a aguda proa as vá fendendo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, CART. 14, est. 21.

— «Aquelle Artifice, que escreveu a Iliada de Homero com tanta miudeza, que a **recolheo** em huma nóz, assombrou mais o mundo, que se a escrevesse com muitas laçarias em grandes laminas de ouro.» *Arte de furtar*, cap. 21.

— **Recolher os livros que corriam**; supprimil-os.

— **Recolher a redea**; colhel-a, encurtal-a.

— Encolher.

— Concluir, tirar noticias, informações.

— Deduzir, colligir.

— **Recolher a pratica que ia diffusa**; fazel-a mais concisa, mais curta.

— Entrar em alguma parte. — «No mesmo dia que ellegerão por capitão Diogo mendez de vascogoncelos lho veo falar Crisna, e pedir que o deixasse **recolher** na cidade com todos os seus, e alguns outros nossos amigos, antes que Pulatocão de todo ganhasse a Ilha, o que lhe Diogo mendez concedeo, dando-lhe casas em que se agasalhasse com toda sua familia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 20.

— Receber. — «O que dito começaram todos a decer pelo outeiro abaixo: os

quaes depois de serem do campo foram cometer os imigos com tanto impeto que os constrangeram a se retirarem pera junto da praia onde Pulatocão estava **recolhendo** os que ainda passauam nas jangadas, os quaes vendo fogir estes começaram fazer o mesmo, lançandose ao mar, assi huns como os outros, pera se salvarem nas jangadas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 20. — «E a hum milhaõ de emprego claro está que deve corresponder hum grandioso lucro; e tal lho deixãõ **recolher**, sem se advertir, que he mayor o arruido que as nozes: porque cem mil cruzados, que tenhaõ de cabedal, bastaõ para todo o menço de dous milhoens.» *Arte de furtar*, cap. 20.

— V. u. Estreitar, em opposição a *alargar*.

— Retirar. — «Entre os quaes foi seu filho Simam soeiro pior que todos, por ser o primeiro que a elles chegara, mas com tudo o Adail deu nelles com tanto impitu que os fez **recolher**, sem podermos tomar as armas dos cinco que ja ficavaõ mortos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 75.

— *Tocar a recolher*; fazer signal aos que seguem o alcance do inimigo, para o deixarem e tornarem ao corpo do exercito, ou para a praça, ou arraial. — «Antonio da Silveira chegando á entrada da Cidade, porque não acontecesse algum desarrajo, fez alto com a bandeira de Christo, e tocou caixa a **recolher**, o que todos logo fizeram.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 9.

— Figuradamente: *Tocar a recolher*; desistir do começado.

— **Recolher-se**, v. *refl.* Retirar-se, refugiar-se, acoller-se a alguma parte. — «Só em Lavmundo acho nomeado por estes annos hum Proconsul de Lusitania, chamado Voluencio, e diz, que favorecia muito alguns Bispos Hereges, que conturbavaõ a paz e religião de Espanha, e **recolhendose** com esta brevidade nem declara qual fosse a heresia, nem os nomes dos Bispos perseguidos por ella, mas Severo Sulpicio nomea a Voluencio gèralmente Proconsul de Espanha, e diz, que movido com dadivas, favoreceo muito a seyta de Prisciliano, de que falaremos adiante.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 26.

Depois de ja acabado o copioso Esplendido banquete se **recolhem** Para onde aparelhado estava hum nobre Bem laurado, eustozo, rico leito.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, CART. 4.

— «A imperatriz com sua nora não lhe bastaram os animos pera ver tamanha cruexa, antes, tirando-se da janella, se **recolheram** pera dentro.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap.

91. — «Acabara a prova da copa, o imperador se recolheu a seu aposento, tomando primeiro palavra á dozellia, que se não fuzo sem sua licença, porque queria que Albayzar e Florenço provassem a aventura, erondo que em Florenço estava o fim de tudo.» *Ibidem*, cap. 91. — «A dona se recolheu ao castello espantada da fortaleza do seu valedor, e descontente do não ter com que lhe pagar tão grandes mercês.» *Ibidem*, cap. 105. — «Assim andando, anoteceu, e se recolheram ao seu, porque em terra não se tinham por seguros, lembrando-se que fiaz-se na verdade de quem a não tem, é pecca ousadia.» *Ibidem*, cap. 117. — «El-rei se recolheu com Albayzar, que de descontente não fallava nem queria lhe fallassem; que isto é condição de homens agastados. A rainha quizera que el-rei não deixara ir o cavalleiro das Dozellias: o ás damas pesou muito mais; porque todas são aflicções a cousas novas.» *Ibidem*, cap. 121. — «Porém depois que elle viu o peso da gente que carregava sobre elle por se recolher, vinlo aguilhoala de alguns capitães nossos que a perseguia: não a pole maes entreter, e por segurar sua pessoa dentro dos Mouros dando a ribeira por arrombala de todo, recolheose pola porta da cidade já com huma lançada no rosto.» João de Barros, *Decada* 2. liv. 5, cap. 9. — «Com o qual elle mandou o adalá a ver vista da gente, e sobre este homem chegou outro, e disse que em outra parte maes perto vira alguns homens que se recolhião a hum toco junto da agua, como gente que não ousava de sair dali, a qual toda em seu traje erão dos príncipaes, que lhe parecia polerem logo ser tomados.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 8. — «Porém depois que vio que sua estada era ociosa, o que mais damnava a si, do que aproveitava aos outros, tornou-se recolher com perda de alguma gente, que lhe a artilheria dos navios matou.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 5. — «Ao encontro do qual, depois que foi em terra, (porque do industria ao desembarcar não o quizeram impedir,) sahiram huns poucos de Jãos ao molo de cilada do dentro do hum palmar, os quaes tanto que os nossos começaram ferir, foram-se recolhendo pera o palmar, mostrando temor.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 7. — «Feito isto por se vir chegando o inverno, recolheu-se a invernar em Chaul, pelo assi mandar o Governador. E continuando com Diogo da Silveira, foi seguindo sua viagem até o Cabo de Guardafui, onde as naos que vam de Achem pera Mecca sempre vam demandar.» Diogo de Couto, *Decada* 4. liv. 8, cap. 5. — «E depois de ter tudo embarcado, mandou dar fogo á tranqueira, em que toda se consumiu. Feito isto, recolhêram-se pera Goa, e o Accedecan man-

dou logo tolos os Portuguezes que lá tinham.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 9. — «Mas em se recolhendo lhes sairão do arraial muitos de cavallo, e de pé, que o seguiram ate ser manhá, tratando mal tola a companhia despargandolas, setodas, e sobre tudo de pebralias, que forão tantas, que ficou aquella entrada o nome das pebraldas.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 34. — «Sãoão que dos trinta mil Moens não escaparão mais que sós oitocentos, os quaes assi feridos e desbaratados se recolherão ao Meleytay, deixando no campo dos duzentos mil do Rey do Beama os cento e quinze mil mortos, e os outros quasi tolos feridos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 156. — «As fustas de Miliquiaz se recolheram pera dentro o que tambem fezerão as gales de Mirhocem, o que vendo o cõmedador Rai soarez, se seguiu, com a sua caruella por lhe servir a viração, e mare, e se meteo entre duas dellas, que hiam juntas, mas quaes mandou lançar em cada huma sua ancora, e as teve aferradas ate que as despejon de todo, e as tronxe ambas atoadas a nao do Viceré, e assi se acabou de desbaratar de toda a armada de Mirhocem.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 39. — «Orlenou a D. Manoel de Lima, que com trinta navios avistasse os lugares da Costa de Cambava, e os abrazasse tolos, mostrando ao Solião, que a vingança não acabára na victoria; porém que na Cidade de Goga não entrasse, por ter aviso, que a ella se recolhêra toda a gente que escapou da batalha.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3. — Cobrir-se. — Recolher-se em si mesmo; abstrahir-se das cousas externas. — Contemplar. — Comunicar-se menos, a poucos; não sahír frequentemente. — Acabar de fallar. — Recolher-se a alma a si; encolher-se o animo, metter-se por dentro. — Ir-se deitar a dormir. — «Porém temendo que no molo de a deixar, acontecesse algum desmancho polo desejo que toda a gente tinha de se recolherem ás naos, secretamente o cõmunicou cõ dõ Antonio de Noronha, e com alguns capitães do seu voto: e depois a noite ante de se recolher, toue geral conselho cõ todos, onde lhe propos o que elles tinham visto e passado.» João de Barros, *Decada* 2. liv. 5, cap. 5. — Recolher-se da vista de alguém; perder-se quasi da vista d'elle. — «Recolheose da vista d'aquella multidão de pouo pera os seus paços, que erão de madeira laurala no cabo d'aquelle grão terreno, onde outra vez com sua molher, filhos, e alguns fidalgos maes acceptos,

quis de vagar ver estas peças.» João de Barros, *Decada* 1. liv. 3, cap. 9. — Recolher-se para o capdão-mór; o que foi destacado a alguma diligencia, tornar-se para elle. — «Com esta avaliação se recolhêrão os mãs pera o Capitão-mór que sentio em extremo aqua llo negocio, e o houve por grande noticia sua.» Diogo de Couto, *Decada* 6. liv. 8, cap. 12. — Recolher-se comaiço na cavara do vosso coração. — «Nahi he outra cousa entrar no deserto semam meterno por dentro, e recolhermos com voto na camara de vosso coração, e alli deligente escolhinharde, e trazerdes a memoria tolos vosos peccados grandes e pequenos, interiores e externos, pera de todos vos doer e arrepender, e delles fazer huma inventiva e verdadeyra confissão.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — Recolher-se ao Emphyreo; ir para o Emphyreo. — «Senhor Jesus, vós vistes á terra evangelizar o Reyno dos Ceos: e havendo encomendado a vossos Apóstolos, que prégassem o mesmo a toda a creatura, vos recolhestes ao Emphyreo, prometendo tornar no ultimo dia.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituales*, tom. 2, pag. 36. — Recolher-se aos bateis. — «Ainda esta victoria, dahi a poucos dias foi Fernam perez cometer o lugar, onde se Patteatir fezera forte, do que garhou a primeira tranqueira, de quatro que eram, mandandolhe logo por fogo, e algumas lancharas que ahi estauam, ao que acudiram tantos dos de Patteatir, e doutros que lhe tinha mandado o Príncipe que desia de Malaca, que forão constangidos os nossos a se recolherem aos bateis.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 28. — Recolher-se toda a gente a os seus; acolher-se aos do seu bando, ir buscal-os para fazer corpo, ou para se defender com elles. — «É a gente da batalha del Rey dom Affonso, que pollo campo andava perdida, ouvindo as trombetas, e tambores do Príncipe, e vendo as fugeytras que no campo mandou fazer, se recolheo tola a elle, em que fez huma muyto grossa batalha, com que aquella noite ficou pacífico senhor do campo, no qual não ficou nenhum dos Reys, cuja ha causa era.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 13. — Recolher-se a sua pensada; ir para ella, refugiar-se n'ella. — «Senhores, e nobre gente, e muytas trombetas, e charamelas, e sacabuxas, se recolheo a sua pensada. E depois ome em casa do marquez muytos dias de festas de danças, e muyt abastados banquetes. E como nobre e grande senhor, deu algumas dadiuas honralas aos officiaes que fizeram seus despachos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 79.

— **Recolher-se para o pagode onde pousava;** ir para elle, refugiar-se n'elle. — «Apos isto se recolheo o Talapicor para o pagode onde pousava, acompanhado de toda a gente honrada e dos embaixadores, e de caminho foy gabando a devação do Portuguez, dizendo, até estes, ainda que bestiais, e sem conhecimento da nossa verdade, não deixão de sentir que he cousa santa o que me ouviao, a que todos responderão que era assi sem falta nenhuma.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 127.

— **Recolher-se á embarcação.** — «E passada huma hora de tempo ou aquelle espaço em que lhe a elle parece pouco mais ou menos que ellas podem ter posto, torna a tocar no tambor, e ellas se tornão logo todas muy depressa a recolher á embarcação, sem, como digo, ficar huma só no campo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 97.

— **Mesurar-se, comedir-se nas pretensões,** obrar com menos soltura, dissolução.

— **Recolher-se nas promessas, despezas;** restringir as que ao principio se fizeram com largueza.

— **Recolher-se ao hospital;** ir para lá, acolher-se n'elle. — «Ha tambem na Cidade hum Spital em que se recolhem, e curam muitos pobres, e fora della ha muitos jardins de ortaliga, e boas frutas, a terra he tam fértil que ordinariamente colhem de hum alqueire de paõ que se meam trianta.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 70.

— **Recolher-se ao navio;** entrar n'elle.

Traz isto, porque ja no senhorio Entrava pouco a pouco do Oriente O tormentoso inverno, humido e frio, E o formoso verão lá no Occidente, O Cubra se recolhe ao seu navio, E dividindo o mar prosperamente, Ajudada do vento, a aguda proa Se vai passar o inverno á real Goa.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 87.

— **Recolher-se ás naus;** entrar nellas. — «O bombardeiro se lançou da mesma maneira com huma besta debaixo do brago, e cahio sem perigar. Acabado este negocio com tanta afronta dos nossos Afonso dalbuquerque se recolheo as naos, com a mais gente.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 43.

— **Recolher-se para suas estancias.** — «Deuse este combate desde pela manhã ate o meo dia, a qual hora os inimigos se recolherão para suas estancias, ficando os nossos dando muitas graças a Deos pola grande merce que lhes fezera.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 16.

— **Recolher-se em boa ordem;** retirar-se ordenadamente. — «Esta peleja durou mais de quatro horas, e foi tanta a

multidam de gente de pe, e cavallo que sabio da cidade, que Nuno fernandez, e dom Pedro tomaraõ por partido recolherem-se em boa ordem a hum porto do rio que esta junto da cidade, com todos Mouros de pazes, em que ouue muitas voltas, de huma, e da outra parte com mortos, e feridos de cada huma dellas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 74.

— **Figuradamente: Recolher-se o sol ao leito marinho;** pôr-se o sol.

Outra vez aqui faz que se encolhesse O Turco Marinheiro o inchado linho, Porque quando depois se recolhesse O Sol ao usado seu leito marinho, Quando a maré vasava, elle podesse Seguir prosperamente este caminho Tanto de toda a gente desejado, E duas vezes já em vão tentado.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 81.

— **Recolher-se a frota.** — «Os nossos estauão ja neste tempo muy apertados, soffrendo muito trabalho, e sobre todos Afonso Dalbuquerque que de noite nem de dia repousava, pera consolação do que lhe começaraõ George da cunha, e Francisco de Sousa mancias damutinar de nouo a gente, dizendo que era por demais querer defender a cidade, que pois a aua de perder per combate, que melhor era deixala sem perder gente, e recolherse a frota.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 5.

— **Recolher-se o peixe para desovar nas enceadas;** refugiar-se nellas. — «Por remos trazem huma taboa de tres palmos, e sem mais inuençaõ tomão infinito peyxes, dentro nas enceadas onde elle se recolhe pera desovar. Saõ os mares de contínuo nesta paragem grandes, por causa das correntes do Mar Roxo, e continuas as tempestades que ja mais aqui faltão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*.

— **Recolher-se com Deus;** meditar n'elle profundamente.

— **Substantivamente: Facto acontecido ao recolher.** — «O qual feito assi aos Mouros, como aos nossos custou muito sangue, e da nossa parte morreram dezeseite, e delles ficáraõ no campo muitos mortos, assi ás lançadas, como da artilheria que lhe tirou do muro ao recolher dos nossos.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 10. — «E logo aquella noite, no quarto da prima per auiso dos espias que trazia, foi dar em hum lugar muito grande dos inimigos, o qual queimou, e matou muitos dos que nelle moravam. com tudo ao recolher que era ja no romper da alua achou alguma resistencia de Naires, de que matando, e ferindo alguns delles fez fugir os outros.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 87. — «E por se desmandarem alguns que

chegaram ao pé do castello foi necessario socorreremnos, por ja andarem maltratados da gente do Serife, de que foram postos em tanto aperto ao recolher, que a mor parte assi dos christãos como dos mouros de pazes se começaram a desbaratar.» *Ibidem*, part. 3, cap. 73.

**RECOLHIDA**, s. f. Acção de se recolher, retirar em feito de guerra; retirada.

— *S. f. plur.* Mulheres que vivem reclusas, em clausura voluntaria, ou obrigada. — *As recolhidas das orphãs.*

**RECOLHIDAMENTE**, adv. (De recolhido e o suffixo «mente»). De um modo recolhido.

— Em recolhimento, retiro. — *Viver recolhidamente.*

**RECOLHIDO**, part. pass. de *Recolher*. Retirado, refugiado. — «Pois Palmeirim, vendo que sua partida se chegava, não passou aquelle dia em contentamentos; antes da propria maneira, recolhido em sua pousada, só com Selvião, dizia cousas muito pera haver do delle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95. — «Garcia de Sousa, que estava no cubello recolhido, quando vio vir estes Fidalgos que aqui escapáram, e se acolhiam ao sob pé do seu cubello, houve que tivera bom conselho em não sair dalli.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 9. — «Onde steve quatro dias, acabados os quaes, tendo os de Tanger, e Darzilla descoberto o campo, sendo certificados per alguns mouros que tomarão, que toda aquella gente, que andava esperando dom Duarte, era recolhida elle se foi pera Tanger em paz, com ha parte que lhe coubera da causalgada.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 22.

Com alvoroço grande, e com grão gosto Este recado então foi recebido

Do Cambaio esquadrão, porque disposto

Cuida que tem o imigo a ser vencido.

Logo para a Cidade muda o posto,

Onde foi dos de dentro recolhido

Com cousas que á tristeza são contrarias,

Tanger, cantos, folias, luminarias.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 68.

— **Recolhido dentro d'ella;** mettido dentro. — «Elle porque a agua lhe começava a fallecer, conveio-lhe arribar á Ilha Camaram, onde achou duas naos chegadas á terra firme despejadas de quanto tinham, e recolhido tanto dentro della, que não pudessem os nossos lá ir.» Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 2.

— **Recolhido em taes idéas;** concentrado n'ellas.

Em taes idéas recolhido estava, Dentro em mim mesmo contemplando o Quadro, Que he sempre antigo, e novo, e sempre he bello;

Pois ho obra de hum Deos a Natureza.  
He este o meu prazer, o estudo ho este!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM LIXATICA, cant. 1.

— Encorrado, mettido, introduzido. — «O peccado de hum Christão he mais grave: porque levando diante a luz da Fé, ainda tropeça; e recolhido dentro da areia, ainda naufraga; e conhecendo a Christo, o crucifica como os Judeos, que o não conhecerão.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituaes*, part. 1, pag. 214.

— Guardado, arrecalado. — «Recolhidos os mantimentos necessarios á frota, quo foi o mor despojo que aclararam, Afonso Dalbuquerque mandou cortar as orelhas, e narizes a todos mouros que so alli tomaram, e os deixou em terra, e fez poer fogo a cidade, o a mesquita, que era humna fermosa casa e a xxvij naos entre grandes, e pequenas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 36.

Chegando ao galeão, ja apercebido  
Está o Cunha, e com boa companhia,  
Ao bordo o vai tomar, e co'o devido  
Gazulhado o recebe, e cortezia.  
Tambem no galeão foi recolhido  
Qualquer dos que no fusta ElRei trazia,  
Antes todos diante entrão agora  
E todos os barretes levão fóra.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 6, est. 19.

— *Recolhido nas embarcações*; mettido nellas. — «E tornando Antonio de Faria a recolher muyto depressa, os dous ermitães quasi a rasto, e com as bocas tapadas, chegou onde as embarações estavam, e recolhido nellas se fez logo á vella com muyta pressa, e se foy pelo rio abaixo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 78.

— Recatado, retirado. — «Usam de arrebique e alvayade muyto bem assentado. Saem comumente muyto recolhidas, de maneira que por toda ha cidade de Cantam nam parecia nhuma molher, se nam eram algumas estalajadeiras o molheres baixas.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 15.

— Figuradamente: *Recolhido em seus olhos*; modesto, composto, não curioso de olhar.

— *Recolhido na cadeia*; preso, encarcerado.

— Colhido, apanhado, tomado.

— *Cabello recolhido*; cabello em rede, coifa.

— Substantivamente: Pessoa que vive em um mosteiro como secular, aggregado a elle. — *Um recolhido*. — *As recolhidas*.

Fez isto o Capitão por ter sabido  
(Se eu mal não advinho o seu intento)  
Que estando na abertura hum recolhido  
Não pôdo outro lá ter recolhimento,

E que o que lá estiver dentro mettido  
Sem nenhum risco seu, ou detrimto,  
De lá fará grao danno á gente amiga  
No meio da cruel, áspera briga.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 19, est. 21.

— «O qual nos acompanhou sempre pelo rio Acará, até nos recolhermos. Neste sitio descansamos um dia; e, no seguinte, depois de fillarmos á senhora do Baltusar do Rego e a suas filhas, honrada matrona e perfectas damas, e as mais recolhidas que ha em o Pará, sem que admittam visita alguma, nem de seus primos e menos de padres; tal foi a cautella de seu pae, que achou a cidade n'aquelle tempo aduitera, incestuosa e sacerlega.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 209.

**RECOLHIMENTO**, *s. m.* Acção de recolher, de retirar.

— Acto de recolher-se, de retirar-se.

— Casa de morar.

Fronteiro a esta Cidade he o nomeio  
Lá da parte onde a firme terra fica,  
Está hum lugar de branca areia cheio,  
Humna Villa aqui o Tartaro edifica;  
A qual para de nada ter receio  
Com grosso muro cerra e fortifica,  
E tal foi, que podião neste assento  
Sem mil visinhos ter recolhimento.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 5, est. 30.

Manda a João da Costa que em si tinha  
Os segredos do Reino do Oriente,  
Que a hum negocio que muyto lhe convinha  
Vá e os dous companheiros juntamente.  
Diz-lhes que vão ás casas da Rainha  
Mãe do Sultão, que estava d'alli ausente,  
E que entrem tambem lá nesse aposento  
Que dava ao morto Rei recolhimento.

IBIDEM, cant. 8, est. 50.

— Encerramento, recato, sem conversações, sabidas, passios e outras distracções. — «E conhecendo a Rainha que o peso do governo do regno era muyto trabalhoso, e que por suas mas disposições o nam podia sofrer, desejava de sua consolação, e recolhimento, nas cortes que se fezeram em Lisboa no anno de mil, e quinhentos, e sessenta, e dous o renunciação neste esclarecido Principe, o qual elle acceptou com muyto amor do sermão de Deos, e del Rei seu sobrinho.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 27.

— Lugar onde se recolhe, guarda, ou encerra alguma coisa, receptaculo. — «O qual negocio se fazia em hum recolhimento de madeira tão perto das naos, que ainda que a terra fosse suspeitosa, o sitio do lugar e favor dellas os segurava de qualquer temor.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 7.

— Casa de religião, ou retiro do mundo, sem votos religiosos.

— Abstracção das cousas, quo o dis-

trahiam, ou meditação e ponderação profunda sem distracção. — «O ditosa alma que continuamente se applica a guarda do coração puro, e recolhimento sancto, e a mortificação do amor proprio, e de sua propria vontade segundo a parte inferior, contrastandoa, porque a tal alma cada dia mais se chega a Deos, suas potenciaes se esforçam mais, e resplandecem como estrellas, e se faz apta, e idonea pera contemplar a alteza da diuindade com a vista intellectual sincera, e gozosa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 11. — «Mas o pensamento anda destrabido em varias partes sem trabalho, sem recolhimento, e sem fructo, porque facilmente he leuado de varios objectos, e representações de parte pera outra destrabido.» *Ibidem*, cap. 12.

— *Recolhimento dos fructos*; colhimento, colheita d'elles.

— Retirada. — *Recolhimento do exercito francez*.

— *Recolhimento do porto de mar a corsarios*; abrigo, estada, acolhimento.

— Figuradamente: *Recolhimento dos olhos*; baixos, que não se empregam em objectos curiosos.

— *Recolhimento de lãdrões*; a colheita d'elles.

— Asylo, abrigo, refugio, conto, acolhiada, acolhimento.

Fez-se isto entrando o mez que a fiel gente  
Do Eterno Rei celebra o nascimento,  
Cortando o mar a armada vai contente  
Com grão favor das ondas e do vento:  
E tal foi, que tomou muyto brevemente  
Lá dentro em Baçaim recolhimento.  
Cale a ancora da proa, o fundo aferra,  
Soa o canhão no mar, soa na terra.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 6, est. 29.

**RECOLHO**, *s. m.* = Termo pouco em uso. Recolhimento.

— Abrigo, asylo, refugio.

**RECOLLEIÇÃO**, *s. f.* Vida recolhida.

— Casa, religião, ordem de recolhidos.

**RECOLLIGIR**, *v. a.* Colligir de novo, colligir segunda vez.

— Recolher, compilar, ajuntar em colleção.

**RECOMEÇAR**, *v. a.* Tornar a começar, começar de novo, começar segunda vez.

**RECOMER**, *v. a.* Rumiar.

**RECOMIDO**, *part. pass.* de Recomer.

**RECOMMENDAÇÃO**, *s. f.* Acção de recomendar alguem.

— Character que torna recommendavel.

— Diz-se tambem das cousas que servem de recommendação.

— *Em recommendação*; digno de ser estimado, fallando das cousas. — *Tenho esta carta em recommendação*.

— *Carta de recommendação*; carta a favor d'alguem. — «Ao outro dia tornou o Christão Arabio, pera coelle, men com-

panheiro, e eu, e o nosso lingua. hirmos visitar el Rey, pera quem eu trazia huma carta de recommendação, a qual Dõ Pedro Coutinho me dera em Ormus, quando delle me despedi.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 17.

— *Plur.* Lembranças que se mandam a alguem, recommendando-se em seu favor, graça, amizade.

**RECOMMENDADO**, *part. pass.* de **RECOMMENDAR**.

— **Recommendado na cadêa**; embargado n'ella por causa differente d'aquella por que estava preso.

— **Recommendado**; protegido.

— **Substantivamente: O meu recommendado**; o meu protegido, o meu afilhado.

**RECOMMENDADOR**, *A, s.* Pessoa que recommenda.

**RECOMMENDAR**, *v. a.* (Do prefixo *re*, e do latim *commendare*). Pedir para ser prospero, fallando das pessoas por quem se interessa. — **Recommendam-se algumas vezes pessoas que não merecem ser recommendadas.**

— **Recommendar a alma a Deus**; *commendal-a*, pedir-lhe que tenha piedade d'ella.

— Louvar.

— Tornar recommendavel.

— Diz-se das cousas pelas quaes se pede que se preste attenção, e se tome na devida consideração.

— Ordenar a alguem, encarregal-o de fazer alguma cousa.

— Exhortar, ac nselhar fortemente. —

**Recommendando-vos que sejaes prudente.**

— **Recommendar um segredo a alguem**: pedir-lhe para o guardar, e não o revelar.

— **Recommendar-se, v. refl.** Reclamar o socorro, a protecção, os bons serviços d'outrem.

— Tornar-se recommendavel. — *Este homem não se recommenda por nada.*

— Merecer apreço, estima, ser attendivel.

— É tambem uma expressão de delicadeza e civilidade. *Vid. Recommendação (plural).*

**RECOMMENDAVEL**, *adj. 2 gen.* Que é digno de recommendação, estimavel.

— Diz-se tambem das cousas. — *A nobreza é recommendavel.*

† **RECOMMENDAVELMENTE**, *adv.* (De *recommendavel*, e o sufixo «mente»). De um modo recommendavel.

**RECOMPENSA**, *s. f.* Reconhecimento de um serviço. — *Em recompensa de sua dedicação.* — «Contra o voto do qual houve outros, que eram remirem este negocio por alguma boa somma de dinheiro, dizendo, que entregues os cativos com mais este dinheiro em recompensa do damno que era feito ao primeiro Capitão que alli veio, seriamos satisfeitos.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 3.

— Em sentido contrario, castigo. — *Receber a recompensa do seu crime.*

— **Compensação**, resarcimento, reparação. — *Para recompensa de seus serviços, concedeu-lhe uma pensão.*

— Encontro, desconto de dividas.

**RECOMPENSAÇÃO**, *s. f.* Recompensa.

— **Figuradamente**: Indemnisação, satisfacção, emenda.

**RECOMPENSADO**, *part. pass.* de **RECOMPENSAR**.

— **Figuradamente**: *Amor mal recompensado*; amor mal retribuido.

**RECOMPENSADOR**, *A, s.* Pessoa que recompensa, remunerador.

— **Adjectivamente**: *Deus recompensador.*

**RECOMPENSAMENTO**, *s. m.* Termo antiquado. *Recompensação, remuneração.*

— Premio, galardão.

**RECOMPENSAO**, *s. f.* Recompensa, premio, recompensamento.

**RECOMPENSAR**, *v. a.* Dar uma recompensa a alguem.

— Fazer alguma cousa por uma recompensa. — **Recompensar o trabalho, a pena.** — *As honras são instituidas para recompensar o merito.*

— Por antiphrase: Castigar.

— Indemnizar, compensar.

— **Recompensar o tempo perdido**; *recuperal-o, reparal-o.*

**RECOMPÔR**, *v. a.* (Do latim *recompone-re*). Compôr de novo. — *A natureza decompõe. constrõe, ordena, etc., e neste grande chãos recompõe os mundos.*

— Termo de chimica. Reunir os elementos separados. — **Recompôr a agua com oxigenico e hydrogenico.**

**RECOMPOSIÇÃO**, *s. f.* Acto de recompôr uma pagina ou uma folha de impressão.

— Termo de chimica. Acto de recompôr uma substancia; resultado d'este acto. — **As funcções da nutrição são productos ou resultados de verdadeiras operações de chimica, de composições e recomposições devidas ás forças de attracções electricas.**

**RECOMPOSTO**, *part. pass.* de **RECOMPÔR**. — *A agua decomposta, e depois recomposta.*

**RECONCAVO**, *s. m.* O espaço grande da terra que fórma uma especie de figura concava ou semi-circular.

— A comarca ou terra circumvisinha de uma cidade, ou porto.

**RECONCENTRAÇÃO**, *s. f.* Acção de reconcentrar-se, de recolher-se no centro e interior.

— **Emprega-se tambem no sentido figurado.**

**RECONCENTRADO**, *part. pass.* de **RECONCENTRAR**. Recolhido, profundamente escondido no centro, ou no interior. — *Rancor reconcentrado.*

— *Homem reconcentrado*; homem trahido.

— Termo de chimica. Excessivamente forte.

— *Espiritos, licôres reconcentrados*; espiritos, licôres que são segunda vez distillados, ou sublimados.

**RECONCENTRAR**, *v. a.* Recolher no centro, no interior.

— **Occultar profundamente**, ou penetrar muito.

— **Reconcentrar-se, v. refl.** Recolher-se no centro, no intimo.

— **Emprega-se tambem no sentido figurado.**

**RECONCILIAÇÃO**, *s. m.* (Do latim *reconciliatio*). Restabelecimento da amizade entre pessoas inimigas. — «Passados estes vinte dias em que os feridos guarecerão sem em todo este tempo aver entre nós reconciliação da desavença passada, nos embarcamos ainda assi malavindos com este cossayro, os tres no junco em que elle hia, e os cinco no outro de que era Capitão hum seu sobrinho, e partidos daquy para hum porto que se chamava Laúlo, avante do Chincheo sete legoas, e desta ilha oitenta, seguimos por nossa derrota com ventos bonanças ao longo da costa de Lamau, espaço de nove dias.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 132.

— Termo de religião. Acto pelo qual Jesus Christo reconciliou os homens com Deus.

— Acto solemne pelo qual um herege é recebido no scio da Egreja.

— Nova benção de uma egreja profanada.

— Confissão que suppre o defeito da que se fez mal por algum esquecimento.

**RECONCILIADO**, *part. pass.* de **RECONCILIAR**. Conduzido á amizade, á paz.

— **Inimigos reconciliados**; inimigos que renunciaram reciprocamente á sua iniuidade.

— **Que fez a paz com Deus.** — «É todos estes ditos que dizemos estarem fora da vuidade da igreja, e em nenhuma maneira se podem salvar, e receber a graça do Senhor, se primeiro nam fora reconciliados, e restituídos á mesma vuidade da igreja, porque como disseram sam Cypriano e sam Augustinho. Nam tera a Deos por padre, quem não quiser ter a igreja por madre.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

**RECONCILIADOR**, *A, adj.* Que produz reconciliação. — **Modos reconciliadores.**

— **Substantivamente**: Pessoa que reconcilia. — *Offerece-se como reconciliador.*

**RECONCILIAR**, *v. a.* (Do latim *reconciliare*). Restabelecer a amizade entre pessoas inimigas, a paz entre inimigos. — «O que feito se fez a vela para Cochim, mandando diante João homem com a nova do que fizera, cuidando que por aluçaras della o reconciliasse com seu pai, mas isto lhe socdeo ao contrario, porque

o Vice-rei em lugar das Advissaras lhe tirou a capitania da caravela, e deu a Nuno vaz pereira.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, capitulo 7.

Termo de religião. Fazer a paz do homem com Deus. — *Reconciliámos os peccadores no tribunal da penitencia.* — «E daqui colligirás duas cousas: primeira; quim miseravel era o estado de tua alma: segunda; quanta demonstraçõ foy da piedade desta Senhora para contigo, dignar-se de pôr em tí os olhos para reconciliar-te com seu Filho.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, part. 1, pag. 122.

— Entre os catholicos: *Reconciliar um herege, um peccador*; dar-lho a absolvição, depois que abjurou ou fez penitencia.

— *Reconciliar uma egrja*; abençoal-a quando se profanou.

— Pôr d'accordo, conciliar, fallando de cousas.

— Admittir de novo á communhão.

— *Reconciliar-se*, v. *refl.* Conciliar-se do novo, ganhar novamente seu favor.

— Pôr-se bem com alguem. — «E que tambem se queria reconciliar com seu filho, e que assim esperava em Deos de pouco, e pouco hir movento os seus vassallos, pera que se fizessem Christãos.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 6. — «Este Molei bena luxera andando assi no sermigo del Rei dom Emanuel teve modos, e meos de se reconciliar com el Rei de Fez, e se offereceo a lhe leuar por engano huma boa companhia de Christãos captiuos, do que dom Alvaro tendo suspeita nam quis dar mais licença a Diogo de mello pera ir com elle fazer entrada.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 59.

— Tornar á amizade antiga. — «Nesto tempo lhe escreveo Moleinacer, por mensageiro expresso, dizendo-lho que lhe deram nouas daquella sua ida, que se determinava de se reconciliar com el Rei de Fez seu irnam, que aquelle era ho tempo, que lançasse mam dos Christãos que com elle estauam, e contra os outros começasse de fazer guerra, senam que se onnesse por destruido, porque elle o hauia logo de vir buscar, e que nesta demanda era forçado perdersse hum delles.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 64.

— *Reconciliar-se com Deus*; pedir a Deus perdão dos peccados, e receber a absolvição das faltas commettidas.

— Entre os catholicos, diz-se quando pouco tempo depois de se confessar, volta ao confessorario para se acusar, antes de commungar, de algumas faltas leves commettidas no intervalo, ou de peccados que tenham esquecido.

† **RECONCILIATORIO**, *A*, *adj.* Que tem a virtude de reconciliar. — *Os meos reconciliatorios.*

**RECONCILIAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que se pôde reconciliar.

**RECONCOVIO**, *s. m.* Termo popular. Escondrijo o mais intimo e interior de alguma cousa.

— Termo usado pela populaça para denotar os gestos e modos de quem namora e requesta.

**RECONDITO**, *A*, *adj.* (Do latim *reconditus*). Occulto, encoberto.

Que nos veios *reconditos* da pedra  
Occulta jaz, mas subito seintilla  
Do rijo ferro ao golpe repetido;  
Tal da humana razão o ethereo Lume  
Permanece por seculos s'm brilho;  
Mas era em fim razão, bem como he fogo  
O sol inda que envolto em pardas nuvens.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

A conhecer *reconditos* principios  
Das cousas, e seus grãos, seu tempo, e marcha,  
Que ás cousas tem marcado a Mão do Eterno,  
Deste Nume Immortal lhe aponto a Essencia,  
Que Elle faz conhecer nas obras suas.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Desta esfera naquella ousado foste  
Correr de Sol em Sol, sem deslumbrar-te.  
A *recondita* Lei tu nos revelas,  
A sempiterna Lei, que chama os Astros  
Para hum centro commun; e a Lei que os força  
A descrever, sem descançar, a Curva,  
Com que em torno do centro o giro absolvem.

IDEM, cant. 3.

Então lhe manda o Samorim que ouvisse  
A *recondita* voz do immobil Fado;  
Que o subterraneo pavoroso abrisse,  
Do povo aos olhos, e dos Reis vedado:  
Que de novo no altar sangue esgargasse,  
Com que he do Inferno Lucifer chamado;  
Que ouvir-lhe faça o oraculo recluso,  
Que a sorte exponha do potente Lauso.

IDEM, ORIENTE, cant. 11.

— Não vulgar, profundo. — *Saber condito.*

— *Sertão recondito*; sertão, cujo interior é desconhecido.

— Tambem se usa substantivamente. — *O recondito da minha vontade.*

**RECONDITORIO**, *s. m.* Local onde se esconde, guarda, ou occulta alguma cousa.

**RECONDUÇÃO**, *s. f.* Prorogaçõ do juiz, ou magistrado na mesma magistratura, ou logar que occupava.

— Reforma do contracto para outros prazos.

**RECONDUZIR**, *v. a.* (Do latim *reconducere*). Tornar a prover ou a fazer nova mereç do officio, ou magistratura temporal, cujo tempo acabára, á pessoa que acabou de servir-o. — «Se a meus rógos inclina o Céu ouvidos, elle me *reconduzirá* digno de apreciar o que vós julgastes deuido fazer a bem da minha felicidade, e de que, sem murmurar, me está gemendo o coração. Se escutasse o Céu meus vótos... Ah! continuai, oh

Mãe, a lastimar este filho vosso.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— Reduzir, e trazer para o exercicio, ou para seus regimentos os soldados ausentes.

— Acompanhar por civilidade até á porta uma pessoa que se retira depois de uma visita.

— *Reconduzir um estrangeiro á fronteira*; expulsal-o do territorio, e fazel-o conduzir a fronteira por força publica.

**RECONECER**, *v. a.* Termo antiquado. Vid. *Reconhecer*.

**RECONFESSAR**, *v. a.* Confessar de novo, tornar a confessar-se.

— *Reconfessar confissões*; repetir, nas posteriores, as culpas de que se accusou nas antecedentes confissões.

— *Reconfessar-se*, v. *refl.* Tornar a confessar-se, confessar-se de novo.

**RECONGRAÇAR**, *v. a.* Reconciliar.

— *Recongraçar-se*, v. *refl.* Tornar á antiga graça.

— *Recongraçar-se com alguem*; tornar á antiga amizade.

**RECONHECENÇA**, *s. f.* Vid. *Reconhecimento*.

— O que se paga em reconhecimento da vassallagem.

— Gratidão, reconhecimento, ás vezes em prestações pecuniarias, semelhantes ás que se faziam aos bispos pelas igrejas que libertaram de pagar as terças pontificas.

**RECONHECENTE**, *part. act.* de *Reconhecer*.

**RECONHECER**, *v. a.* Conhecer novamente, renovar o conhecimento d'alguem, ou d'alguma cousa que se conhece. — *Reconhecer as pessoas pela voz, pelo andar.*

— Conhecer por algum signal, por alguma indicaçõ, uma pessoa ou cousa que nunca se viu. — *Pelo andar reconheceu-se ser uma deusa.* — *Reconhecer uma planta depois da descripção feita pelos escriptores.*

— Chegar a descobrir a verdade de qualquer cousa. — *Reconheceu-se sua innocencia.* — *Reconheceu-se sua má fé.*

— Fazer acto, que demonstre, que conhecemos e confessamos. — «Pertenderão os Emperadores de Alemanha, que todos os Reys de Europa se reconhecessem por seus vassallos; e havendo em Roma hum Cavalleiro Alemão, que pelas armas defendia este Direito.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, pag. 16. — «Os Grous seguem hum que os guia; as abellas tem huma que as governa; e todos os animaes reconhecem dominio em outros. Os homens levados deste dictame da natureza, que he ley muito forçosa, para não serem mais estolidos, que os brutos, fizerão Reys, e escolherão Magistrados, a quem se submetterão, para serem regidos.» *Arte de furtar*, cap. 50.

— «Isto feyto sahio hum Elephante, aparratado cõ panos de brocado, com as fimbrias, e cadilhos cheas de campaynas de prata, fazendo hum experto sem. O Nayre que vinha nelle, se chegou a Ochaã onde o fez ajiollar, e dar tres grandes berros, como quem reconhecia senhorio, e lhe fazia sala, e cortesia.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14. — «Na segunda exercita actos de agradecimento, reconhecendo, que se não tiveras taõ efficaz valedora, era quasi certa tua perdição eterna: *Memento quoniam, nisi per illos, natus non fuisses.*» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituas*, part. 1, pag. 123.

— Ver, examinar. — «Os Mouros lhe chamão Madagasear, e sendo no anno de 1508. descuberta por fora, de Fernão Soares, como diz Damião de Goes, dali a pouco tempo, o foy pola de dentro por Ruy Pireyra Coutinho, e Tristão da Cunha a reconhecero toda em roda, por mandado de Afonso de Albuquerque; e porque se descobrio em dia de Sam Lourenço lhe poserão este nome que hoje tem.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2.

— Admittir, aceitar como verdadeiro, e incontestavel.

— Reconhecer *beneficios*; agradecer-os.

— Reconhecer *a ferida*; no jogo da espada, dar signal que a recebeu.

— Reconhecer *a ferida*; na linguagem cirurgica, sondar-a, tental-a.

— Confessar.

— Reconhecer *a obrigação*, ou *signal*; dizer se é seu, ou não (em juizo ou fóra d'elle), e se ainda deve o que a obrigação confessa, promette.

— Declarar.

— Vir no conhecimento.

— Reconhecer *um Deus*.

— Reconhecer *um governo*; reconhecer que está legitimamente estabelecido.

— Reconhecer *um filho*; confessar-se authenticamente por pae ou mãe de seu filho natural.

— Reconhecer *uma assignatura*, *uma carta*, *um bilhete*; reconhecer que effectivamente se assignou a letra, o bilhete, etc.

**RECONHECER**, *part. pass.* de Reconhecer. — «A quem segue Estrabão: 5. *Ad rationale animal proxime accedit.* Não se esqueceo desta excellencia a reconhecida illegancia de Cicerro: 6. *Elephantio belluarum nulla prudentior.* E ultimamente Eliano: 7. *Cæteris animantibus sagacitate antecellere comportum est.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 97, § 12.

— De que se repõz no espirito a imagem, a idéa. — Reconhecido *por seus amigos*.

— Admittido como verdade. — *Está reconhecido que a terra gira e não o sol.*

— Declarado, confessado. — *Erro reconhecido.*

— «Ah meu Deos! Do meu erro já estou reconhecido: do vosso remedio estou agora necessitado. E pois vós, Senhor, vos prezais de dar bem por mal: já que dous foraõ os meus males, que cometi contra vós; dous haõ de ser os bens, com que me remedieis.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituas*, part. 1, pag. 96.

— Agradecido, obrigado.

— Rãcompensado. — *Este favor tão pleno, e tal mal reconhecido.*

**RECONHECIMENTO**, *s. m.* Acção de reconhecer, de repõr no espirito, a idéa, a imagem de uma pessoa ou de uma cousa.

— Exame, verificação de certos objectos para determinar o numero, a especie. — *Fazer o reconhecimento dos logares.*

— *Signaes de reconhecimento*; signaes pelos quaes se conhecem os navios que se encontram no mar.

— Acto de reconhecer um governo.

— Acção de confessar, de reconhecer um facto.

— Confissão de uma falta.

— *Fazer o reconhecimento de um bilhete*; verificar se um bilhete que um homem nega ser d'elle, o é na realidade.

— Lembrança affectuosa de um beneficio recebido, com a intenção de o retribuir no mesmo sentido, agradecimento.

— «E se deyxá isto ver claramente dos muytos que se celebraráõ no tempo de sua tutoria, e como em reconhecimento e lembrança desta liberdade o nomeão no principio de cada Concilio, e lhe assignão o anno que entãõ corria de seu Reyno, como he o Concilio de Tarragona, no proemio, onde se dizem estas palavras.»

**Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 10.

— Prestação, serviço em reconhecimento de obrigação, vassallagem, senhorio, sujeição.

— **SYN.**: Reconhecimento, *gratidão*.

Indicam ambas estas palavras a memoria do beneficio recebido; porém reconhecimento só dá a conhecer que não se esquece, e se confessa: *gratidão* exprime o sentimento habitual que nos inclina a dar graças pelo bem que se nos fez.

Uma alma sensivel não se contenta com ser *reconhecida*, quer ser grata; o reconhecimento só lhe desperta a idéa do beneficio, e a *gratidão* aviva-lhe a lembrança do benefeito.

O reconhecimento paga beneficio com beneficio. A *gratidão* conserva a doce lembrança de uma boa acção com um vivo sentimento de carinho para com a pessoa que lhe fez bem.

O reconhecimento é o principio da *gratidão*. A *gratidão* é o complemento do reconhecimento.

**RECONHECIVEL**, *adj.* 2 *gen.* Facil de reconhecer, fallando das pessoas e das cousas.

**RECONQUISTA**, *s. f.* Acto e effeito de reconquistar,

**RECONQUISTADO**, *part. pass.* de Reconquistar. — *Meu sceptro reconquistado me põe em liberdade.*

**RECONQUISTAR**, *v. a.* Conquistar novamente.

— Figuradamente: Reconquistar *a amizade*, *a estima*; recobrar a amizade, a estima.

**RECONSTRUÇÃO**, *s. f.* Acto de reconstruir. — *A reconstrução da casa.*

**RECONSTRUIDO**, *part. pass.* de Reconstruir. — *A Igreja queimada foi reconstruida no mesmo sitio.*

**RECONSTRUIR**, *v. a.* Reedificar, tornar a construir.

**RECONTADOR**, *s. m.* Officio que havia na repartição do terreiro do trigo de Lisboa, chamado *recontador de cobre*.

— Diz-se da pessoa que refere ou narra de novo alguma cousa.

**RECONTAMENTO**, *s. m.* Relação, informação.

— Relatorio, conto.

**RECONTAR**, *v. a.* Contar de novo um facto, uma historia, etc. — «E o que nom parecesse pessoalmente ao dia per Nós assinado, nem mandasse por si escusador, que allegasse por ello o embargo, e necessidade, que houve a nom vir, devemo-lo mandar emprazar outra vez perante Nós, **recontando-lhe** na carta do emprazamento toda a couza como se passou; e nom vindo o retado ao prazo, que lhe for assinado, devemos dar contra el sentença á sua revelia em esta forma.»

**Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 64, § 7.

Ferida de outro amor, com farpões de ouro, Em Eudoro, olhos fitos, que aventuras Vái *recontando* suas, que de zélos Na alma do Anti-Christão, não se atearião!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Valem mais do que os feitos portuguezes Os de Gregos, Romanos? Mais victorias, Mais trophæus, mais virtudes nos *reconta* Sua fallada historia?

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 7.

Então *reconta* o sonho mysterioso Do venerando Ganges, do rei Indo Que ao ditoso monareha, ao romper d'alva, Em visão bemfadada appareceram.

IBIDEM, cant. 8, cap. 9.

— **Recontar-se**, *v. refl.* Numerar-se. — **Recontar-se entre os homens insignes nas letras.**

† **RECONTENTAMENTO**, *s. m.* Termo antiquado. Relações circumstanciadas.

**RECONTENTE**, *adj.* 2 *gen.* Duas vezes contente, muito contente.

**RECONTO**, *s. m.* Vid. **Recontamento**.

— O segundo conto da lança que tem no reverso da hastea.

**RECONTRO**, *s. m.* (Do francez *rencontre*). Encontro, conflicto, pelega não aturada. — *Haver muitos recontros n'este lo-*

cal. — «Em que fez muito dano, queimando os páos aquelles que eram vassallos, e tributarios del Rei dom Emanuel, e em special foi sobre gaide boagaz nallo, com quem ouue hum recontro em que lhe matou trinta homens, e xxv cauallos.» Damião de Goes. *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 21. — «Dos Portuguezes foriram os mouros neste recontro tres, de quem hum foi João loite, criado que fora do dom Pero vaz Bispo da Guarda, os outros dous eraõ moradores da cidade, a dom Hieronymo matarão dous mouros de pe o cauallo.» *Ibidem*, cap. 23. — «Quebrando-lhe as forças em muitos recontros, e particularmente nas duas batalhas dos Gararapes, veio a ficar pacífico Senhor de toda aquella Capitania em vinte e sete de Janeiro de mil seiscentos e cincoenta e quatro.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— Encontro casual, acaso, acerto.  
— Figuramente: *Os recontros da adversidade, da tempestade.*  
— ADAGIO:  
— Recontros muitos, mas a batalha esusada.

**RECONVALECER**, ou **RECONVALESCER**, *v. n.* Tornar a convalescer, convalescer segunda vez.

**RECONVENÇÃO**, *s. f.* (Do latim *reconventio*). Termo do foro. Acto pelo qual o que era demandado, ou reu, pede ao auctor na mesma causa, e demanda o contrarioidade, a satisfação de alguma obrigação.

— Novo concerto, arrendamento ou escriptura, em que se muda, ou altera o preço em que se tinha convindo.

**RECONVENCER**, *v. a.* Convencer de novo.

**RECONVINDO**, *s. m.* Vid. **Reconvimento**.  
**RECONVIMENTO**, *s. m.* Vid. **Reconvenção**.

**RECONVINDO**, *part. act.* de **Reconvir**.  
— *Pessoa reconvida*; pessoa contra quem se intenta a reconvenção.

**RECONVIR**, *v. a.* (Do prefixo *re*, e do latim *convenire*). Termo do foro. Demandar o reu ao author, que o demandava.

**RECOPILAÇÃO**, *s. f.* Acto do recopilar.  
— Synopse, resumo, epitome, compendio, summa, anacephalose. — «Dos quaes se compozerão seis liuros em hum volume, a que de comum consentimento chamarão Alchorão que significa recopilación da secta, e ley: e queymando todos os mais se mandou sob grandíssimas penas, o guardassem todos, e quem possesse glosa, ou tacha ficasse dos mais auído por herege, e infame.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 20.

**RECOPILADAMENTE**, *adv.* (Do recopilado com o sufixo «mente»). De um modo recopilado.

— Em resumo, synopticamente.  
— De um modo breve e conciso.

**RECOPIADO**, *part. pass.* de **Recopilar**. Abreviado, resumido.

**RECOPIADOR**, *A, s.* Abreviador, compilador.

— Pessoa que resume.

**RECOPIAR**, *v. a.* (Do prefixo *re*, e de copilar). Abreviar, compendiar a obra, ou escriptura diffusa, ou mais larga e volumosa.

— **Recopilar leis**; ajuntar as volantes ou dispersas em um corpo, tomo ou collecção; colligir.

— Resumir, cifrar.

**RECOPTO**. Vid. **Recoto**.

**RECORDAÇÃO**, *s. f.* Acção de recordar.  
— Lembrança da cousa, de que perdêramos a memoria.

— *Principe de feliz recordação*; principio de quem nos lembramos, havendos por felizes no seu tempo, com o seu governo, etc.

— *Fazer recordação*; fazer memoria, recenseamento.

— **SYN.**: Recordação, memoria. Vid. este ultimo termo.

† **RECORDADO**, *part. pass.* de **Recordar**.

**RECORDADOR**, *A, adj.* Que recorda.  
— Que excita lembrança, e recordação.

**RECORDAMENTO**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Recordação**.

**RECORDAR**, *v. a.* (Do latim *recordari*). Tornar a trazer á memoria, passar pela memoria. — **Recordar as lições para a aula**. — «Dar-te a saber que só de ti me lembro, quando recordar-te quero. Convenho que em muito me levava vantagem, e que influste uma afeição enlouquecida; de que não tens contido de tirar grande vaidade.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Tal he d'alma o poder, substancia etherea,  
Que nos educos véos inda involvida,  
Da origem se recorda, inda conserva  
Hum habito divino, e só n'hum ponto  
Sem mudar de lugar, gyra volante,  
Se muda o pensamento! Ella nas tristes  
Casas penetra da espantosa morte.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 2.

Se o homem vê chegar (terrível vista  
Que lhes recorda imperio e tirannia),  
Com trémulo clamor rompe o silencio.

IDEM, *A NATUREZA*, crit. 3.

Ah, quem sabe se é esta a vez extrema  
Que me é dado ante vós o recordál-as,  
E a derradeira vez goso a ventura  
De olliar-vos junctos e vos ver Romanos!

GARRETT, *CATÃO*, act. 2, sc. 1.

— Desculpae-me o avivar chagas que sangram,  
*Recordar* os horrores de Pharsalia!  
Esse dia fatal lhe intregou Roma,  
E a morte do Pompeu o Egypto e o Nilo.

IDEM.

Lembra-te, ó Marco,  
Da carta  
Que viciate *recordar-me*!  
IDEM, act. 5, sc. 11.

**RECORDO**, *s. m.* Recordação, excitação.

— Exhortação prudencial, que excita á virtude, o á contrição, etc.

**RECORPORAÇÃO**, *s. f.* Termo de medicina. Recomposição, nova composição, o ajuntamento das partes dos corpos ao primeiro estado, quando ellas se tenham desunido. Vid. **Metasynocrise**, que é o termo tecnico.

**RECORPORAR**, *v. a.* (Do latim *recorporare*). Termo de medicina. Tornar a compôr o corpo viciado, e cujas partes se desuniram.

**RECORPORATIVO**, *A, adj.* Termo de medicina. Que põe o corpo no seu primeiro estado de saude, que renova o corpo. — *Cyclo recorporativo ou metasynocrítico*.

**RECORREIÇÃO**, **RECURRIÇÃO**, **RECORRICO**, ou **RECORRENTIA**, *s. f.* Termos antiquados. O mesmo que parochia ou freguezia, a que tambem chamavam *collecção*.

**RECORRENTE**, *part. act.* de **Recorrer**. Que interpõe recurso.

— Emprega-se tambem substantivamente.

**RECORRER**, *v. n.* (Do latim *recurrere*). Correr de uma parte a outra, vendo, examinando.

— **Recorrer a alguém**; acudir a elle por soccorro, socorrer-se-lhe pedindo provimento, despacho, mercê, favor, etc. — «Que se fossem valer dos Godos, e pedir-lhe favor e soccorro, contra os Romanos, porque Blundo não diz claramente, que saíssem de Portugal em grãde numero como os Alanos, senão que recorrerãõ no favor, e amparo dos Godos, seguindo nisto o conselho dos Alanos, suas palavras são as seguintes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 6. — «He erro grande, diz Ovidio, recorrer aos encantos para nos fazermos amar, ou empregar para o mesmo fim bebidas amorosas a que se chama Feixijos.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 29.

— Figuramente: **Recorrer á memoria**; examinar, trabalhar por lembrar-se, recorrer com ella os tempos, e successos, para se lembrar de algum.

— Tornar a correr ou passar.

— Acudir.

— **Recorrer com os olhos**; tornar a vêr, relêr.

— **Recrecer**, *vir correndo para outros*.

— **Recorrer-se**, *v. refl.* — **Recorrer-se aos deuses**. — «Não lhes vejo remedio; e, quando a medicina os não tem, diz Hippocrates que se recorra aos deuses: *Ad Deos recurrendum*.» Bispo do Grão Pará,

Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 59.

— **Recorrer-se ao juiz superior**; socorrer-se a elle.

— **Recorrer-se á justiça**; socorrer-se, recorrer a ella.

**RECORDIDO, part. pass. de Recorrer.**

— Pessoa recorrida; pessoa contra quem se interpõe recurso— *O juiz recorrido.*

**RECORDADO, s. m.** Obra e adorno que se faz recortando, e talvez em figurarias.

— *Part. pass. de Recortar.*

**RECORDAR, v. a.** Cortar, fazendo varias figuras. — **Recortar papeis** — *tesoura para cobrir doces, ornar velas, etc.*

— Termo de pintura. Aplicar a côr ao redor da figura, para que appareçam todas as partes d'ella no seu ser.

**RECORTE, s. m.** O lavor, e figuraria, que se faz recortando papeis para cobrir caixas, e pratos de doce, e para outros enfeites; recortando certas plantas para ornar canteiros de jardins, e figuras, que d'ellas se talham, tecendo e recortando os ramos nos jardins.

— Fazem-se tambem recôrtes em pannos de lavor, e costuras.

**RECORTILHA, s. f.** Termo de pasteleiro. Certo instrumento com dentes, para recortar a massa, para lhe fazer flores, etc.

**RECOSER, v. a.** Tornar a coser com agulha. Vid. **Coser.**

**RECOSE, s. m.** — Significação incerta.

**RECOSSO, s. m.** Vid. **Recoso.**

**RECASTADO, part. pass. de Recostar.** Encostado.

No *recostado* gesto se assinala  
Hum venerando e próspero senhor;  
Hum panno de ouro cinge, e na cabeça  
De preciosas gemmas se adereça.

CAM., LUS., cant. 7, est. 57.

Mas de todos tu foste, oh gram Gonçalves,  
Queen as primicias cõlle: todos brindo  
A teu grande valor, á tua astucia:  
Em quanto tu, no collo *recostado*  
Da prezada Consorte, entre os seus mimos.  
Do Bispo, e do Deão te estavas rindo.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

**RECASTAR, v. a.** Encostar. — **Recostar a cabeça.**

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— **Recostar-se, v. refl.** Pôr-se meio deitado, de ilharga, encostar-se sobre o cotovêlo.

— Emprega-se tambem figuradamente.

**RECASTO, s. m.** Terra levantada em encosta.

— Ladeira, declive.

**RECOUTO, part. pass. irreg. de Recozar.** — Termo antiquado.

**RECOVA, s. f.** Grupo de bestas, burros, e gado muar com carga. — «E os

Alarves com a mayor parte da recova carregada foram polo caminho que elles sabiam, onde avia mais poços dagoa, e nam por este. E chegaram a Bacoraa os mercadores com suas mercadorias pacificamente, ainda que mal tratados das fomes, sedes, e trabalhos do dito deserto.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 57.

— Figuradamente: **Grande recova de mouros.** — «E em muytos passos deste caminho tivemos grande arreceo de ladrões, e porque se ajuntou com ho Embaixador grande recova de mouros, e levavamos dez ou doze espingardeyros Portugueses, nunca nos osaram comer.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 7.

**RECOVADO, part. pass. de Recovar.**

— *S. m. Recovo.*

— Acto de estar encostado sobre o cotovêlo.

— **Viver de recovado**; viver de assentado, descançado.

**RECOVAGEM, s. f.** Multidão de recova, e bagagens ou cargas que ella leva, fardagem, frasca, trem.

— Conducção por bestas de carga, e transporte de umas terras para outras, que partem de certa casa publica, onde se recebe a peso o que queremos enviar a outra terra, e se paga a tanto por aratelo ou arroba.

**RECOVAR, v. a.** Conduzir em recova de cavalgadas alguma cousa.

— Ter o officio de recoveiro.

**RECOVEIRO, s. m.** Almocreve.

— Homem que traz a ganho bestas de carga de umas terras para as outras. — «E chegando em cima da dita serra, que he muy chaã e larga, me amostraram sepulturas de mouros **recoveiros**, que os ladrões ali mataram por defenderem suas bestas.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 65.

— Homem que leva viveres pelas terras, e negocia n'elles comprando e vendendo de uns logares em outros.

— Termo de jogo. Vid. **Cró.**

**RECOVO, s. m.** Termo usado n'esta phrase: *Estar de recovo*; estar recostado sobre um dos cotovêlos.

**RECOZER, v. a.** Tornar a cozer ao lume.

— **Recozer metaes**, ou *arames*; torنال-os em braza, recoital-os, requeimal-os. Vid. **Cozer.**

**RECOZIDO, part. pass. de Recozer.** Cozido segunda vez ao lume, requeimado.

— **Recozido em malicia**; que sabe, que é muito esperto n'ella, repassado na maldade, teimado n'ella.

**RECOZIMENTO, s. m.** O estado da cousa recozida.

**REÇOAR, v. a.** (Do francez *rançonner*). Termo antiquado. Livrar do captivoiro, resgatar.

**REÇOEIRO, s. m.** Homem que tem recão, ou a cobra por algum titulo.

— *Outr'ora dizia-se raçoeiro.*

**REÇÕES, s. f. plur.** Termo antiquado. Resgates, livramentos de captivoiro.

— Razões, razoamentos, discursos.

**REÇOLHO, s. m.** Respiração forte, resfolego.

**RECRAMAR, v. a.** Termo antiquado. Fazer em pregas.

**RECRAMO, s. m.** Termo antiquado. Pregas nos vestidos.

— **Recramo de cabelo**; aneis, riçados, e mais concertos.

— Vid. **Reclamo**, que diverge.

**RECRAVA, s. f.** Termo de canteiro. Entalho que se faz nas peças de cantaria, que fórma o portal de um armario, para n'elle se embeber o caixilho em que se firmam e trabalham as portas.

**RECREAÇÃO, s. f.** Acção de recrear-se, de recrear.

— Prazer, passatempo, allivio do desgosto, trabalho. — «Sinto que elle não se queyra reduzir a fazer hoje companhia a V. A. porem diga-lhe V. A. da minha parte, que não espere que o mundo o tenha agora por mais sabio negando-se ás recreações, de que o mesmo mundo imaginará que elle se aparta por lhe não poder tomar o gosto que lhe achava nos annos da mocidade.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 56.

tal amigo  
que fale amores commigo  
e eu amores com elle;  
ter esta alma lá consigo,  
fiz conta. Fazem possantes  
quintas sombras para a calma  
e recreações galantes;  
cu quero castello antes  
Que é mais salvação da alma.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 12.

— **Escriptos**, obra para recrear o animo. — **A recreação doutrinal.**

† **RECREADO, part. pass. de Recrear.**

— **Recreado por uma agradável musica.**

— «Pera atalharmos as tristezas, que sam anexas á humanidade, ha mister **recreada** com exercicios conformes á nossa incrinaçam, pera forrarmos alguns nojos, aliviarmos desgostos com defensivos, que não toquem em specie de vicios, que elles e as virtudes nam se habitam nem servem por uma porta.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, cap. 58.

**RECREADOR, A, adj.** Que recreia, que dá allivio, prazer.

— **Recreativo**, que dá novos espiritos.

**RECREAR, v. a.** (Do latim *recreare*). Tornar a crear, crear de novo.

— Alliviar do trabalho, divertir do enfado, canção, com cousa de prazer, que restitua, e reforme o animo lasso, e abatido, o vigor, as forças, o alento, etc.

Hum murmureo formai, nelles suaue,  
E *recreay* com brando fresco assopero  
Os access ardoros do molesto  
Intolleravel, duro, secco Estio.

Daí a honra de tal feito, a quem justos,  
E diuidos lhe são os seus bayotes.

CORTE REAL, SAUBRAGO DE BELYEDA, CANT. 7

— Recrear a vida. «Porque esta gente Malaya, como toda vive de trato, e não de outro uo, em o negocio de recrear a vida, he a gente mais mimosa daquellas partes, e a mais altiva em opinião: tulo he Fidalguia, e tão vã nesta parte, que se não acha hum homem natural Malayo, por pobre que seja, que queira levar ás costas cousa propria, ou alheia, por muito que lhe deia por isso, tolo o serviço delles he por escravos.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

— Figuradamente: Causar prazer.

— Recrear-se, *v. refl.* Divertir-se, delectar-se.

Apenas poens os pês neste montado,  
Todo o Zagal contigo se recrea,  
Jogando a luta sobre a branda árca,  
Lançando a barra sobre o verde prado.

ARRADE DE JAZENTE, POESIAS, TOM. 1, pag. 187 (ed. 1787).

— Cobrar vida, alentos, o que está mortal de paixão.

— Restaurar-se, crear força, vigor.

**RECREATIVO, A, *adj.*** Que recreia, recreador, que diverte. — *Leitura recreativa.* — *Homem recreativo.*

**RECRECENTE.** Vid. **Recrecente.**

**RECRECAR, v. a. Vid. Recrescer,** orthographia preferivel. — «E sendo o creador fira da terra, ou escondendo-se em tal maneira, que nem possa ligeiramente seer achado, pode fazer esse deverdor sua protestaom perante o Juiz soamente: e faça todo assi escrepver para ódespois nom recrecar algũa duvida, e pera se poder provar em certo o tempo da protestaom.» Ordenações Afonsinas, liv. 4, tit. 55, § 4. — «Bem cuidou nosso Recrario, que tivesse no cunhalo os mesmos favores, e socorros que achara sempre no sogro, e com esta confiança lia continuando com a conquista das terras do Imperio, e como Theo loricco tivesse amizade cõ os Romanos, e tãmesse, que a desordenada ambição do eu dhalo, excitasse novos odios, e lhe recressese alguma guerra em que perdesse as terras, que tinha como proprias.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 7.

— Figuradamente: **Recrecar muita gente.** — «O que assi feito, dom João, porque recrecia muita gente dos mouros, seruidolhe a maré man-lou recoelher os seus, e o mesmo fez Garcia de Mello, e assi se saíram do rio a seu saluo, sem lhe matarem mais que hum só homem, com a qual victoria pos muito espanto aos mouros, porque a dom João até então nunca lhe tal acontecera naquell' porto, nem sei se acoutoseo depois.» Damião de Góes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 83.

**RECRECIMENTO, s. m. Vid. Recrescimento.**

**RECREMENICIO, A, *adj.*** Termo de medicina. De recremento. — *Humores recremenicios.*

**RECREMENTO, s. m.** (Do latim *recrementum*). Diz-se das impurezas misturadas de diversas substancias.

— Em physiologia, humor que depois de se ter separado do sangue por um orgão secretor, é levado para o sangue pela via de absorção.

**RECRÊO, ou RECREIO, s. m.** Recreação. — Prazer, passatempo.

No geão, que á vista he morto, e morto ao tacto,  
Mora germen vital, se á dura terra  
Espereçoso agricultor o lança.  
Vai retalhando o campo o lizo arado;  
Nao éva melancolico sepulcro,  
Mas feunda matriz. Já della brotão  
(Que profundo mysterio!) as plantas todas;  
*Recreio*, e nutricao d'Entes mais nobres.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, CANT. 3.

**RECRRER, v. a.** Tornar a crêr.

— *V. n.* Crêr-se segunda vez.

**RECRESCENTE, *part. act.*** de **Recrescer**. Que successivamente recresce e reprodiz, renova, ajunta, accumula, sobrevem. — *Os recrescentes trabalhos.*

**RECRESCEER, v. n.** (Do latim *recrescere*). Crescer de novo. — *A herva cortada recresce mais enlurecida.*

— Reformar-se, renovar-se.

— Sobrar, sobejar. — *O tempo me recrescia dos meus afazeres.*

— Sobrevir, vir depois de outros, e augmentar o numero ou qualidade. — **Recrescer um trabalho a outro.**

Brotão das plantas fructos espontaneos,  
A industria os amacia, os multiplica;  
Crescem as precisões, e á luz *recresce*  
Frouxa, debil té allí, de humano engenho.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, CANT. 1.

Nas ondas leva o Ebro extimtos corpos,  
Corre turvo de sangue o Tejo, o Douro,  
E desde o Tibre ao Vistula gelado,  
Das bocas do Danubio ao mar d'Atlante.  
Tantos *recrescem* battalhões cerrados,  
Que s'encontrão no ar contrarias ballas.

TRIDEM, CANT. 3.

— Empregar-se tambem no sentido figurado.

— **Recrescer-se, v. refl.** Acrescer, augmentar-se.

**RECRESCIMENTO, s. m.** Acção de recrescer, sobrevir, augmentar-se em numero.

**RECRESTADO, *part. pass.*** de **Recrestar**. Tornado a crestar, crestado de novo, crestado segunda vez.

**RECRESTAR, v. a.** Tornar a crestar, crestar de novo.

† **RECRARIAR, v. a.** Vid. **Criar**. — «Quando algum homem encontra algum

seu conhecente que vem de fora, ou que ha dias que a um vijo, sabendo se hum a outro logo lhe pergunta se comeo e se responde que não ho leva a hum destes estalagens e comen aombos, confundamente e bebem, porque ha muito vinho e melhor que em todas as partes da Itália, ho qual fazem de confeyções: se responde que ja tem comido, leva a hum estalagem o de somente ha vinho e marisco sobre que bebem, das quaes tambem ha muitas, e allí ho recria.» Frei tia par da Cruz, Tratados das cousas da China, cap. 12.

**RECRIMINAÇÃO, s. f.** Acção de recriminar. — Injuria, accusação contra o accusador.

— Termo de rhetorica. Figura pela qual se retorquie uma accusação.

† **RECRIMINADO, *part. pass.*** de **Recriminar**.

† **RECRIMINADOR, A, *adj.*** Que recrimina. — *Characteres recriminadores e acriminosos.*

**RECRIMINAR, v. a.** Lançar o crime contra o accusador.

— Responder a accusações por outras. — *Recriminar contra alguem.*

**RECRIMINATORIO, A, *adj.*** Que contém uma recriminação. — *Desculpa recriminatoria.* — «A pressa com que a chamavam era uma excellente desculpa recriminatoria para quando apparecesse quel rudo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 14.

**RECROBRAR, v. n.** Plantar, cultivar, refazer, aproveitar. Vid. **Recobrar**.

**RECRÛ, *adj.*** 2 *gen.* Termo de ourivesaria. *Fio recrû;* fio de prata ou de ouro, que não ficou bem recoito, ou requemado, e não é tão flexivel como o recoito; serve em tremulas, etc.

— Usa-se tambem como substantivo.

**RECRUDESCENCIA, s. f.** (Do latim *recrudescencia*). Termo de medicina. A volta dos symptomas de uma doe ça, com uma nova intensidade, depois de uma remissão momentanea.

— Por extensão: **Recrudescencia do frio.**

— Figuradamente: **A recrudescencia das perturbacões civis.**

**RECRUDESCENTE, *part. act.*** de **Recrudescer**. Que se manifesta novamente com symptomas mais assustadores.

**RECRUDESCER, v. n.** (Do latim *recrudescere*). Termo de medicina. Encurar-se, não sair bem cozido. — **Recrudescer a urina, as materias.**

— Assubar-se.

**RECRUTÁ, s. f.** (Do francez *recrute*). Nova leva de soldados para substituir os que faltam.

— **Novos soldados.** — *Exercito de recrutas.*

— *Uma recruta;* um soldado recrutado.

— *Uma recruta;* a gente que se recroutou, leva de solia hos; a conducta d'elles.

† **RECRUTADO**, *part. pass.* de **Recrutar**. — *Homens recrutados á pressa.*

**RECRUTADOR**, *s. m.* Homem encarregado de recrutar; homem que recruta.

— *Vid.* Acontiaador.

**RECRUTAMENTO**, *s. m.* Acto de recrutar. — *Recrutamento feito com extremo rigor.* — *O recrutamento do exercito.* — *A lei do recrutamento.*

— Acto de buscar homens para se lhes assentar praça de soldados.

**RECRUTAR**, *v. a.* Do francez *recruter*). Fazer levar de gente de guerra.

— Formar novos regimentos, fazer gente nova para o serviço militar.

**RECRUZETADO**, *A, adj.* Termo do Brazil. — *Cruz recruzetada*; cruz que na extremidade dos braços tem outra cruz, que atravessa, ou que vem a formar quatro cruzetas.

† **RECTA**, *s. f.* A linha que está igualmente posta entre as suas extremidades (segundo Euclides, pai da sciencia mathematica).

Do labyrintho de infinitas Curvas, Pois se a recta diverge, eução se fórma Sempre em curva infinita... O sombra! As Musas, Em te encarrando, tímidas s'espantão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— A propriedade da recta é marcar o mais curto caminho que existe entre dous pontos.

† **RECTAL**, *adj. 2 gen.* Que pertence ao recto. — *Veias rectaes.*

**RECTAMENTE**, *adv.* (De *recto*, e o sufixo «mente»). De uma maneira recta.

— Com rectidão.

— *Proceder rectamente*; proceder bem, como convém, conforme o seu dever.

— Em linha recta, em linha direita.

† **RECTANGULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de geometria. Que tem a fórma de um rectangulo, isto é, de um parallelogramo cujos angulos são rectos. — *Solução geral da questão da propagação uniforme do calor n'uma lamina rectangular.*

— *Coordenadas rectangulares*; coordenadas que são perpendiculares entre si.

— *Secção rectangular do cone*; nome que os antigos davam á parabola.

† **RECTANGULARIDADE**, *s. f.* Fórma rectangular. — *O pequeno volume dos crystaes bem limpidos faz com que se não possa jámais, polindo-os, conservar rigorosamente sua rectangularidade.*

**RECTANGULO**, *A, adj.* (Do latim *rectangulus*, de *rectus*, e *angulus*). Termo de geometria. Que tem os angulos rectos. — *Uma figura rectangular.*

— *S. m.* — *Um rectangulo*; um parallegramo rectangulo. — *Traçar um rectangulo.*

— *Producto de duas linhas quaesquer de grandezas diferentes.*

**RECTOR**. *Viã. Reptar.*

† **RECTICORNE**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem as antenas directas.

**RECTIDÃO**, *s. f.* Postura recta, em opposição á curvatura, ou inclinação.

— A direiteza ou cuidado do que accerta, ou obra bem, ao menos o desejo d'isso. — *A rectidão dos seus desejos.*

— Conformidade da intenção, e da obra com a lei, com o dever. — *Obra com rectidão.*

— *Plur.* Dava-se este nome a tudo o que por direito eram pertenças de uma herdade ou casal.

**RECTIFICAÇÃO**, *s. f.* Acto de rectificar, de tornar recto. — *A rectificação de uma roda.*

— Acção de corrigir o que é incorrecto. — *A rectificação de um erro.*

— Termo de geometria. *Rectificação de uma curva*; operação pela qual se acha uma linha recta igual em comprimento á curva dada.

— Termo de chimica. Especie de distillação pela qual se purificam os líquidos, umas vezes separando os mais volateis que os alteram, outras vezes volatilizando-os para os isolar das materias fixas que lhes tiravam sua pureza.

**RECTIFICADÍSSIMO**, *A, adj. superl.* de **Rectificado**. Mui rectificado.

— Termo de chimica. Distillado duas ou mais vezes.

**RECTIFICADO**, *part. pass.* de **Rectificar**. Tornado recto. — *A estrada rectificada pelos engenheiros.*

— Termo de chimica. Apurado. — *Espiritos rectificadicos.*

† **RECTIFICADOR**, *A, s.* Pessoa que rectifica.

— Apparelho que serve para rectificar os licores, e distillal-os segunda vez.

**RECTIFICAR**, *v. a.* Tornar recto. — *Rectificar o traçado de uma estrada.*

— Termo militar. — *Rectificar um alinhamento*; tornar recta a frente de um exercito cuja ordem está desarranjada.

— *Figuradamente*: Corrigir, emendar, dirigir.

— Termo de geometria. *Rectificar uma curva*; achar uma linha recta que lhe seja igual em comprimento.

— Termo de chimica. *Rectificar um licor*; tornal-o mais puro distillando-o de novo.

— *Rectificar tratados*; em vez de ratificar.

— *Rectificar as observaões*; corrigir alguma falta, menos exacção que houve n'ellas.

— Termo de nautica. *Rectificar o oitante*; corrigil-o, emendal-o para que fique sem defeito.

**RECTIFICATIVO**, *A, adj.* Que rectifica. *Artigo rectificativo.*

— Termo de chimica e de pharmacia. *Correctivo.*

— *Usa-se tambem como substantivo.* — *Um rectificativo.*

† **RECTIFICAVEL**, *adj. 2 gen.* Que se pôde rectificar. — *Erro rectificavel.*

— Termo de geometria. Que se pôde tornar equivalente a uma linha recta.

— *Curvas rectificaveis.*

† **RECTIFLOR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem flores rectas.

† **RECTILINEAMENTE**, *adv.* (De *rectilineo*, com o sufixo «mente»). Em linha recta.

**RECTILINEO**, *A, adj.* Termo de geometria. Que está em linha recta. — *O movimento rectilineo é o que se faz em linha recta.*

— *Triangulo rectilineo*; triangulo terminado por linhas rectas, em opposição ao triangulo espherico, cujos lados são arcos de circulo.

— *Cartas rectilineas*; diz-se em opposição ás cartas globulares, ou curvilineas.

— Termo de botanica. Que se estende em linha recta, e não offerece nem curvaturas, nem sinuosidades.

† **RECTINERVO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem as nervuras rectas; taes são as folhas das gramineas.

† **RECTIROSTRO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Que tem o bico direito.

**RECTÍSSIMO**, *A, adj. superl.* de **Recto**.

† **RECTITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammiação do recto.

**RECTITUDE**, *s. f.* (Do latim *rectitudo*). Qualidade de ser direito e não curvo. — *A rectitude do movimento do sol.*

— *Figuradamente*: Conformidade com a razão, com a regra, com o dever. — *Rectitude do juizo, da intenção.*

† **RECTIUSCULO**, *A, adj.* Termo de historia natural. Que é pouco mais ou menos recto, sem comtudo o ser completamente.

1.) **RECTO**, *A, adj.* (Do latim *rectus*). Direito, não curvo, que não propende mais para um lado que para o outro. — *Uma linha recta.*

— *Homem recto*; homem que procede como é de justiça e de razão, e segundo o seu dever.

— *Angulo recto*; angulo formado por duas linhas rectas, uma das quaes é perpendicular á outra, e fórma com ella dous angulos eguaes, ou cada um de noventa graus.

— *Recta intenção*, ou *recto viver*; o desejo e intenção de proceder bem e accertar.

— *A estatura recta do homem*; diz-se em opposição á do quadrupede, propensa e inclinada para a terra.

— *Figuradamente*: *Recta vara*; justiça.

— *Página recta*; a pagina que fica á direita: é a primeira da folha.

2.) **RECTO**, *s. m.* Termo de anatomia. O ultimo dos intestinos, o que vae ter ao anus.

— A primeira pagina de uma folha, em opposição a verso, que é a segunda.

— *É mister refazer todos os rectos das primeiras folhas.* *Vid.* Folio.

— *Pôr-se no recto*; no jogo da espada, pôr-se de maneira que o braço estendido com a espada forme um angulo recto com o corpo.

**RECTOR**, *s. m.* (Do latim *rector*). Vid. Reitor.

— *Adj.* Termo de chimica antiga. *Essência rector*; a parte aromática de uma planta.

† **RECTO-VAGINAL**, *adj.* 2 *gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao recto e á vagina.

† **RECTO-VESICAL**, *adj.* 2 *gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao recto e á bexiga.

— *Separação recto-vesical*; separação que resulta da aproximação e da adherencia das paredes correspondentes da bexiga e do recto.

**RECTRIX**. Termo usado no plural *Rectrices*. Termo de historia natural. As pennas das caudas das aves, com que governam o seu rumo, ou direcção que levam, como o leme serve aos barcos, além de as ajudar a soste-se.

**RECUA**, *s. f.* Grupo de cavaladuras. Vid. *Récova*, ou *Récoa*.

**RECUADEIRA**, *s. f.* Correia, que prende na ponta do varal da sege, e serve para a fazer recuar.

**RECUADO**, *part. pass.* de *Recuar*. Que recuou, ou fez recuar.

— *Figurada e popularmente*: Atrazado, ou que foi a peor de fortuna, decadente, descahido.

**RECUAMENTO**, *s. m.* Acção de recuar.

**RECUAR**, *v. a.* (Do francez *reculer*). Fazer andar para traz. Vid. *Encolher*.

Instantanea fugio Barbaridade,  
Vem o Reino da Paz, com ella as Artes:  
Já fez do Cahos recuar o Imperio;  
Hum dia do prometteo, que traga ao Mundo  
A luz, que a Grecia vio, quando na Escola  
O Genio de Estagira absorta ouvia,  
E Platão facundissimo lhe expunha.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 4.

Ô sombra angusta, escuridão profunda,  
He Newton junto a ti, qual eu, quaes todos  
Humos impalpaveis átomos obtusos.  
Se H chega a Razião, pára, e recua,  
Como assustadas retrocedem frias,  
Se a arca vão toear, quebradas ondas.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Co' este tartareo oráculo medonho,  
Tremendo recuei, senti na frente  
Hum gelado suor correndo em bigas;  
Cerrou-me o coração subito susto.

IDEM, cant. 4.

— *V. n.* Andar para traz, sem voltar o rosto para essa parte d'onde veio.

— *Emprega-se tambem no sentido figurado*. — «A concepção humana recuaria aterrada, se pudesse observar nesse momento a alma tenebrosa do monge,

revendo-se com acre e phrenetico deleite nas sensações de um odio encanecido, enfim satisfeito, satisfeito além de tudo o que esperava.» *Alexandro Hieraulmo, Monge de Cister, cap. 28.*

**RECUBITO**, *s. m.* (Do latim *recubitus*). Termo pouco usado. Acto de estar recostado, reconvaleo.

— *Diz-se do que está encostado sobre o cotovello*, como os antigos lançados em leitos costumavam cear á roda da mesa.

**RECUGHILHAR**, *v. a.* Termo antiquado. Acutilhar.

**RECUDAR**, *v. a.* Termo antiquado. Negar-se á petição de alguém. Vid. *Recusar*.

**RECUDIR**, *v. n.* Termo antiquado. Saliir, vir a sor para o futuro. — «Pela qual razom eсандalo, e muitas vezes acontece, que he embargado o serviço de Deos, e o Sacrificio, se ha de fazer, e antre os outros Christãos, de que devem seer esquivados, *recudem* grandes odios, e infamias nas pessoas, e grandes perdas nos seus direitos, e nos outros autos lydemos, que lhes por esso sem embargados.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 27, § 3.

— Tornar a acudir, voltar para alguma parte.

— *Acudir a serviço.*

**RECUCAS**. Termo usado por Diogo de Couto, *Decada 10*, liv. 3, cap. 5.

**RECUIDAR**, *v. a.* Tornar a cuidar.

**RECUMBIR**, *v. n.* (Do latim *recumbire*). Estar encostado.

**RECUNHAR**, *v. a.* Cunhar segunda vez, cunhar de novo.

**RECUO**, *s. m.* Acto de recuar.

— Termo de artilheria. O espaço que a peça retrocede ao disparar o tiro. Vid. *Recupo*.

**RECUPERAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *recuperatio*). Acto de recuperar.

— *Restauração.*

† **RECUPERADO**, *part. pass.* do *Recuperar*. — *Dinheiro recuperado*.

**RECUPERADOR**, *s.* (Do latim *recuperator*). Pessoa que recupera.

— *Restaurador.*

**RECUPERAR**, *v. a.* (Do latim *recuperare*). Recobrar, tornar a cobrar o perdido. — «A primeira empresa de Claudio, foy *recuperar* Milão, com morte de Auteolo, depois de ser recebido em Roma, com exquisitas demonstraçoens de contentamento, tomou a segunda contra os Godos, que em companhia de outras Naçoens Septentrionaes determinaraõ vir sobre Italia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 17. — «Os Reis visinhos procuraram *recuperar* o que o tyranno lhe tinha tomado em diversos tempos, entre os quaes o de Arracaõ, e Tãgut (que era cunhado do cereale) seguindo o discurso do de Siao, vinham com grandes exercitos para apoderarse do thesouro, e juntamente da

ocasiaõ de semelhante de graça.» *Conquista do Pegú, cap. 2.*

— *Recuperar-se, v. refl.* *Indemnicar-se.*

— *Recuperar-se de suas perdas.*

**RECUPERATIVO**, *A, adj.* Que tem a força de recuperar.

**RECUPERATORIO**, *A, adj.* (Do latim *recuperatorius*). Termo de jurisprudencia. *Interdicto recuperatorio*; mandado pelo qual o juiz procedendo summariamente ordena que se ponham no primeiro estado todos os actos feitos e attestados.

**RECUPERAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que é possível recuperar, recobrar.

**RECURRENÇÃO**, *s. f.* Termo antiquado. Limite, frequencia, termo, territorio. Vid. *Recorreição*.

† **RECURRENCIA**, *s. f.* Termo de anatomia. Estado do que é recorrente. — *A recorrencia dos nervos inferiores da larynge*.

**RECURRENTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *recurrens*). Termo de anatomia. Que sobe á sua origem.

— *Arterias recorrentes*; nome dado a muitas arterias do antebraço, e a uma arteria da perna, assim chamadas por parecerem subir para a origem do tronco que lhes deu principio.

— *Nervos recorrentes*; nervos inferiores da larynge.

— Termo de philosophia. *Sensibilidade recorrente*; sensibilidade observada nas raizes anteriores dos nervos rachidianos; se se corta uma d'estas raizes, a extremidade cortada correspondente á medulla especial é insensivel, ao passo que a que corresponde á periphéria do corpo, não communicando mais com o encephalo, é sensivel.

— Termo de algebra. *Serie recorrente*; toda a serie em que cada termo é formado com um certo numero de termos que o precedem combinados segundo uma e mesma lei.

— *Pulso recorrente*; pulso que se torna a fazer tão largo, e accelerado como d'antes.

— *Vid. Recorrente.*

**RECURSAR**, *v. a.* (Do latim *recursare*). *Recursar o entendimento*; tornar a reflectir, ou passar pela reflexão, fazer vir atraz.

**RECURSO**, *s. m.* (Do latim *recursus*). A acção de recorrer.

— O acto de appellar, socorrer-se, ou buscar remedio em alguma necessidade, refugio. — «Os Christãos como já toquoy) tinhaõ seus Sacerdotes, e Bispos, e governavaõse por Côdes nas Cidades principaes, e nos povos de menor conta por Juizes, ou Aguazis, que em tudo os regiaõ pelas leys dos Godos, sem mais recurso aos Mouros, que em casos de morte.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, capitulo 7.

— *Regresso*, por exemplo, do fiador

que pagou pelo seu fiado, contra os bens d'este para se indemnizar por elles.

— Acção de tornar a correr para d'oude correrá, ou salíra.

— Appellação extraordinaria ao superior, que emende a iniquidade, ou vexame do inferior.

— *Ter recurso a alguém*; socorrer-se a elle, pedir-lhe auxilio, valer-se d'elle.

— *Recurso á corôa*; o agravo que nos juizes da corôa, e d'el-rei, ou ás juntas de justiça se interpõe das violencias dos juizes ecclesiasticos que usurpam direitos do soberano, ou infringem as leis canonicas, de que el-rei é defensor e protector. Mais precioso é o *recurso immediato* á pessoa do soberano em audiencia, ou por requerimento, de que nenhum vassallo, nem o escravo é visto ser privado em nenhum tempo, nem caso, e é o direito mais sagrado da nação portugueza.

— Remedio para emendar o mal, perda ou damno, moralmente fallando.

— *Syn.*: *Recurso, expediente*. Vid este ultimo termo.

**RECURVADO**, *part. pass.* de *Recurvar*. Encurvado, inclinado.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

**RECURVAR**, *v. a.* (Do latim *recurvare*). Encurvar, inclinar.

† **RECURVIFOLIO**, *adj.* Termo de botanica. Que tem as folhas curvas de dentro para fóra.

**RECURVO**, *A, adj.* (Do latim *recurvus*). Curvo, torcido.

**RECUSA**, *s. f.* Vid. *Recusação*.

— *Syn.*: *Recusa, desculpa*. Vid. este ultimo vocabulo.

**RECUSAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *recusatio*). A acção de recusar.

**RECUSADO**, *part. pass.* de *Recusar*. Refusado, não accedido.

— *Talho recusado*; desviado, no jogo da espada.

**RECUSADOR**, *A, s.* Pessoa que recusa.

**RECUSANTE**, *part. act.* de *Recusar*. Que recusa, que recusa.

— Substantivamente: *Um recusante*.

**RECUSAR**, *v. a.* (Do latim *recusare*). Refusar, não aceitar o que se dá, ou offerece, rejeitar.—«E se alguém recusava aos pagar, resgatava-lhe tambem a vida e a pessoa com imposições feitas a sua vontade: finalmente foi cruel e tirano sobre todos os nascidos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, capitulo 117.

Este, sendo tambem indignamente Pelo orgulhoso Bispo injuriado, Porque á porta *recusa* do Cabido Ir, como tu, a off'receo o Hyssope, Para em salvo se pôr de seus insultos, Deixando, sabiamente aconselhado.

DIZIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 8

Indoel presumpção *recusa* um jugo; Mas a despeito da soberba entendê O misero mortal, que elle nascera Sómente para obrar; não he seu dote Té do que palpa, e vê, saber as Causas; A Sciencia o deslumbra, e sempre illude A infatigavel, vivida esperança.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— «O privado lançou-se-lhe aos pés, agarrou-lhe na mão e beijou-lh'a. Depois ergueu para elle os olhos, dos quacs desejava nesse momento espremer duas lagrymas, que o coração frio e arido lhe recusava.» A. Hierulano, *Monge de Cister*, cap. 15.

— *Recusar alguém*; não attender ao que elle pede.

— *Recusar o juiz*; não o accetar por julgador dando-o por suspeito.

— *Syn.*: *Recusar, refusar*. Vid. esta ultima palavra.

**RECUSAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que pôde ser recusado. — *Testemunha recusavel*.

— Diz-se algumas vezes das cousas. — *Auctoridade recusavel*.

**REÇUMAR**, *v. n.* Coar, ou dar passagem pelos poros ao licor contido no vaso.

— Vid. *Reçumbrar*, e *Ressumbrar*.

**REÇUMBRAR**, *v. a.* Significa o mesmo que *Reçumar*.

— Emprega-se tambem no sentido figurado. — *Soffrer que reçumbrá do interior*.

— Vid. *Resumar*, que é termo mais proprio, e talvez mais correcto, orthographicamente fallando, porque o *s* não se dobra depois de *re* nos compostos d'esta preposição.

**REDACÇÃO**, *s. f.* Acção e effeito de redigir.

— Logar, casa onde se redige.

**REDACTOR**, *s. m.* O que redige.

— Collaborador de qualquer obra litteraria, ou scientifica, de qualquer periodico ou outro genero de escriptos.

**REDADA**, *s. f.* Lanço de rede.

— Figuradamente: Prisão de muita gente, ou grande numero de cousas que se toman ou apanham de uma vez.

**REDADEIRO**. Vid. *Derradeiro*.

**REDADO**, *part. pass.* de *Redar*.

**REDAMENTO**, *s. m. ant.* Rendimento.

**REDANHO**. Vid. *Redenho*.

**REDAR**, *v. a. ant.* Tornar a dar, dar segunda vez. Vid. *Redrar*.

**REDARGUIÇÃO**, *s. f.* Acção de redarguir, replicar, ou retorquir o argumento.

**REDARGUIDOR**, *s. m.* O que redargue, reeriminador.

**REDARGUIR**, *v. a.* Replicar argumentando, converter, retorquir, voltar o argumento contra quem o dirigiu.—«Es um parvo, homem! — redarguiu estimulado o armeiro. — Não falaria assim, se visses o que eu vi em Valverde.» Alexandre Hierulano, *Monge de Cister*, capitulo 27.

— Figuradamente: Combater, crimi-

nar alguém, valendo-se das suas proprias razões, e até das suas proprias palavras.

— Termo forense. *Accusar*, contradizer, impugnar uma cousa por algum defeito ou irregularidade que contém.

**REDDITO**, *s. m.* (Do latim *redditus*). Renda, rendimento, lucro do capital.

**REDE**, *s. f.* (Do latim *rete, retis*). Tecido de malha mais ou menos larga com que se apanha peixe e se arma ás aves.

— «Ho qual foi sem outras redes, nem varões, que esta gente, a qual bateo ho monte ate trazerem a caça a hum escampado que avia entrestas serras, onde ficou toda cercada da gente como se estuiera cerrada em hum curral.» *Damão de Gões, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 10.—«No qual instante andando huns pescando com redes, e outros laudando os cauallos, eram ja os outros tam junto dellos, que nam tueram mais tempo que pera assi nus como andavam, sem poderem tomar as camisas, nem enfiar os cauallos, nem lhe porem as sellas se lançarem ha elles em osso, com sos os cabrestrillos.» *Idem, Ibidem*, cap. 47.

Cumprem fieis a lei, enchem, e povoão De immensa prole as liquidas campinas Do ceruleo Nereo, e a cada instante Nas *redes* encontrada a nova especie Do antigo pescador confunde á mente; Observa o mesmo numero naquelles Quasi insectos qu' o mar no seio encerra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

Pelas Costas maritimas em elusma D'exquisito sabor peixes observa Sobre as areas fulgidas do Tejo, Cativos pulão nas miudas *redes*.

IBIDEM.

— Qualquer tecido de malha feito de diferentes materias e para diversos usos.

— Tecido de malha com ramaes, que se atam nos extremos de uma vara, ou a duas argolas, e que serve para se deitar a dormir, ou são levados ás costas de pretos, que susteem cada um no hombro o extremo da vara, especie de canna maciça de Angola.—«Despedido da villa de Ourem com o ultimo sermão, que foi o do menino perdido, em acto de chrisma, aos 10 de Janeiro partimos de madrugada para o Caite e nos embrenhámos no matto, que atravessamos ora a pó, ora a cavallo, e o mais tempo em rede.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 188.

— Tecido mui fino, feito de fio de linho, de seda, ou algodão, formando malhas muito subteis, para ornato de roupas, de véos, etc.

— Figuradamente: Laço, armadilha, esparrella, ardil, engano, logração.

— *Rede do ar*; a que se arma suspendendo-a de uma arvore a outra, de sorte

que as aves quando passam ficam presas n'ella.

— *Rede de passaros, ou de pardiças*; qualquer fazenda ou tecido muito ralo, e mal fabricado.

— Coifa em que se mette o cabelo.

— *Deitar, lançar a rede*; fazer todas as diligencias para conseguir algum fim.

— *Estender as redes*; lançar-as ao mar para pescar.

— *Estender, lançar as redes*; usar de meios opportunos para conseguir uma cousa.

— *Rede varredoura, de rasto, de arrastar, ou rede-pé*; rede de malhas muito estroitas e apertadas para não deixar escapar os peixes pequenos.

— *Rede de tombo*; com que se arma ás aves, fazendo-a cahir sobre ellas, quando estão juntas em alguma pousada.

— *Rede folle, e tombo*; outras especies de redes.

— *Cahir na rede*; cahir em poder do que se faz espera, e armou a colher alguom.

— *Figuradamente: Prender o vento com redes*; trabalhar em vão.

— Termo de nautica. *Rede de abordagem*; a que rodeia o costado por cima dos bordos para defeza durante a abordagem, e impedir a passagem dos inimigos.

— *Rede de combate*; a que se estica de bombordo a estibordo, por cima da borda, para que n'ella fiquem emredados os estilhaços da mastreação, nos navios, euja artilheria joga descoberta.

— *Andar ás redes*; fazendo bordos, ou batendo, e espancando o mar. — «E neste caminho toparão com lorge de Mello, que andava entre aquellas ilhas bem trabalhado com mau tempo, e todos ali andarão (como dizem) ás redes té que a vinte do Setembro entrarão todos em Moçambique, Martim Coelho e Diogo de Mello com lorge de Mello sem ainda lá serem Fernão Soarez, e Philippe de Castro.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 6.

**REDEA**, *s. f.* Correias presas do freio do cavallo, e que o cavalleiro leva na mão para o governar. — «Porem este foi a terra sem encontro por culpa do cavallo, que, por não ser acostumado naquelles passos, heuve medo á ponte, que era de pau e mui alta, de maneira que furtando o corpo, ficou seu senhor fora d'elle: o terceiro poz as pernas ao seu e encontraram-se com tamanha força, que ambos ficaram a pé no meio da ponte; mas o que a guardava levou as redeas em a mão, e tornou cavalgar tão prestes como se não cahira.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 20. — «E depois de atravessar todo o reino d'Hungria, caminhando polo pé de um outeiro alto viu vir contra si um cavalleiro bem posto em cima de um bom cavallo armado d'armas de negro, tão desenuado e triste, que trazia as redeas perdidas, o

elle lançulo sobre o arção dia teiro, como puz d'outra sorte não se podia ter.» Idem, *Ibidem*, cap. 81. — «Mas como nas cousas da honra os que a buscam não temem os perigos da pessoa, esquecidos do que tinham ante si, cada um trabalhava por não ser o derradeiro que sua pessoa aventurasse. Ante estes o que primeiro baixou a lança foi Frisol, a que aconteceu como ao outro. O dos frouxos passou adiante tão airoso, como a primeira vez, e voltando as redeas ao cavallo, tomou outra lança das muitas, que a um delles estavam encostadas, que mandára trazer, por se não ver em necessidade dellas.» Idem, *Ibidem*, capitulo 111.

— *Figuradamente: Freio, moderação.*

— *A meia redea*; a pequeno galope.

— *A redea solta*; de uma maneira inteiramente livre, ou independente.

— *A redea solta*; com toda a ecleridade.

— *Correr á redea solta*; a toda a brida, soltar o cavalleiro as redeas ao cavallo para que corra quanto possa.

— *Figuradamente: Correr á redea solta*; entregar-se sem reserva ao exercicio de alguma cousa, especialmente ás paixões.

— *Soltar a redea*; dar livre curso.

— *Falsa redea*; correia que prende o foinho da besta ao peitoril, para lhe recolher ou sujeitar a cabeça.

— *Deitar a mão ás redeas*; tomar a redea a um cavallo, para deter o cavalleiro.

— *Vivar as redeas*; voltar o cavallo, mudal-o de direcção. — «Agora, senhora Targiana, quero que vejaes que vassallos, os vossos vassallos tem: e virando as redeas contra Floriano, que o estava olhando, abaixou a lança, e coberto do escudo remetteu a elle com toda a força, que o cavallo podia levar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80. — «N'isto virou as redeas polo caminho que os outros levavam. Ora is bem aviado, disse o cavalleiro: cuida cada um dos que lá vão, que é pera cento taes como vós: e vós quereis pelear com todos: folgo, que quando chegar, acharei já a vós com vossa soberba perdida, e o vosso cavallo esperando por mim; e então ficareis sem elle, e eu terei menos que vos agradecer.» *Ibidem*, cap. 104.

— *Figuradamente: Puxar, apertar as redeas*; cohibir, sujeitar.

— *Dar, ou alargar a redea*; largal-a, colhel-a, recolhel-a, tomal-a.

— *Dar de redea ao cavallo*; fazel-o andar.

— *Ter a redea curta, bater as redeas*; fazer correr o cavallo.

— *Ter a redea curta a alguem*; tel-o muito apertado.

— *Dar redea á paixão*; desafogal-a, ou doixal-a obrar livremente,

— *Redea de arcos*; restea de archos de pendura.

— *Plur. Redeas*. Governo, direcção de alguma cousa. — *As redeas do governo*.

*As redeas trazem na mão  
Os que redeas não tiverão:  
Vendo quanto mal fizeram  
A colheja e aubição,  
Desfardados se acolherão,  
CAMÕES, REDONDILHAS.*

**REDEFOLLE**. Vid. Rede, e Rodofolle.

**REDEIRO**, *s. m.* O que faz redes.

— Armadilha de caçar.

**REDEMIDO**, *part. pass.* de Redemir.

**REDEMIR**. Vid. Redimir.

**REDEMIOINHO**. As palavras que começam por *Redemioinh...*, busquem-se com *Redemioinh...*

**REDEMPÇÃO**, *s. f.* (Do latim *redemptio-nem*). Acção e effeito de remir.

— Resgate, recuperação da liberdade perdida.

— Por antonomasia entende-se, segundo a religião christã, o resgate que Jesus Christo fez do genero humano, por meio da sua Paixão, e morte. — «E porque no feito, que João Machado no dia seguinte fez, que foi sexta feira da *Redempção* nossa, salvou a Cidade Goa de ser tomada pelo que estava ordenado per alguns mãos Christãos, e d'elle fizemos já menção, por memoria de tão catholico barão, e esforçado cavalleiro, como elle mostrou ser neste dia, però que per fortuna de degredo foi áquellas partes, diremos a causa deste trabalho, que o poz em estado de andar tanto tempo entre os Mouros.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 9. — «A segunda rezão he: pera de mostrar a certa esperança e confiança que tenhamos, que em nos se cumprirá e executaraa a *redempçam* e remissam dos peccados pello sangue de CHRISTO, a sanctificação e glorificação de nossas almas e corpos, como estaa dito. E por isso concluyamos dizendo, Amen. como se dissessemos, Assi certamente se faça e se cumpra em nós.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, part. 1, cap. 24.

— Remedio, recurso, refugio.

**REDEMPTOR**, *s. m.* Do latim *redemptor*. O que resgatou ou remiu. — *Jesus Christo Redemptor nosso*.

*And.* Que nos quereis, escudeiros?

*Anjo.* Chama todos teus parceiros.

Vereis vosso *Redemptor*.

*And.* Não durmaes mais, Payo Vaz, Ouvireis cantar aquillo.

GIL VICENTE, ACTO DA MÓFINA MENDES.

— «Se meus peccados foraõ leves, se foraõ poucos, se nasceraõ sómente de ignorancia, se o offendido não fora meu *Redemptor*, que morreo por mim; já o pejo fora mais toleravel.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, part. 1,

§ 13. — «Bento he aquelle onigenito filho teu, e Redemptor nosso, que em teu nome veio ás terras a nos salvar. Estas palavras quis aqui referir, porque estas daes irmãos o que prometis ou affirmaes estando á Missa, e trabalheis de o cumprir.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, part. 1, cap. 43. — «Não ha couza mais ordinaria que dizer-se, que a flor chamada Martyrio, encerra em si todos os instrumentos da payxão sacratissima do nosso Redemptor.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 24.

Pelo seu *Redemptor* soffreu, foi Martyr; Mas declina, por ora o Arbitro summo Hostia enxada: offrenda roquer solida.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— Diz-se por excellencia de Jesus Christo.

Ovelhas e cordeirinhos  
He o meu gado maior;  
Muito humildes e mansinhos.  
E pascem polos caminhos  
E montes do *Redemptor*;  
Elle he o summo pastor;  
E vós escusae a guerra,  
Qu'eu sou a flor desta serra.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

E graças ao *Redemptor*.  
Pois fostes meus rogadores  
Até fim de minha dor.

IBIDEM.

— Religioso da mercê, e trindade, nomeado para fazer o resgate dos christãos captivos que estavam em poder dos saracenos.

**REDEMUINHAR**, ou **REDEMOINHAR**, *v. n.* Remoinhar, fazer fazer movimento em redor; circular sobre si, ou no mesmo lugar.

**REDEN...** As palavras que principiem por *Reden...*, busquem-se com *Redemp...*

**REDENHO**, *s. m.* Zirbo, epiploon, omento; prolongação do peritoneo que cobre por diante os intestinos, formando uma especie de bolsa adherente ao estomago e ao intestino colon, e solta por baixo.

**REDENTES**, *s. m.* Termo de fortificação. Obras feitas á feição da serra, com angulos reentrantes, e salientes, que se defendem reciprocamente.

— Perfil, feição serreeo.

**REDEPÊ**. Vid. *Rede*.

**REDERAR**, *ant.* Vid. *Redrar*.

**REDHIBIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *redhibitionem*). Termo forense. Annullação da venda que pôde intentar o comprador, restituindo ou encampando ao vendedor a couza vendida com dolo ou fraude.

**REDHIBIR**, *v. a.* (Do latim *redhibere*). Termo forense. Restituir, encampar, tornar ao vendedor a couza defeituosa, que se nos vendeu, encobrindo o defeito que

devia declarar; exigindo d'elle o preço que se lhe pagou.

**REDHIBITORIO**, *adj.* (Do latim *redhibitorius*). Termo forense. Diz-se da acção que compete ao comprador para desfazer a venda, por não ter o vendedor manifestado o vicio ou defeito da couza vendida.

— Que pôde operar a redhibição.

**REDIÇOM**, *s. f.* (Do latim *reditionem*). Volta, tornada.

**REDICTO**. Vid. *Redito*.

† **REDICULO**. Vid. *Ridiculo*. — «O tributo do bagaço da azeitona, quem ha que o não julgasse por tyrannico, além de rediculo: e ainda mais rediculo, o das maçarocas, cujos executores apedrejarão as mulheres no Porto.» *Arte de furtar*, cap. 17.

**REDIGIR**, *v. a.* (Do latim *redigere*). Pôr em ordem, e por escripto o que foi deliberado, resolvido ou pronunciado em algum discurso.

— Resumir, recopilar, reduzir a menos um discurso mui longo.

— Compilar, recopilar noticias publicas, etc. Vid. *Redactor*.

**REDIL**, *s. m.* Cural de gado, sebe para encerrar e guardar ovelhas ou cabras.

— Figuradamente: Logar para onde se retiram os feis que vivem debaixo da conducta de um pastor.

Illustres moradores deste excelso  
Magnifico Palacio, bem sabido  
Já ha muito tereis o quanto deve  
O meu augusto Genio, a nossa Corte  
Ao grão Prelado, que as ovelhas pasce  
Dos Elvenses *redis*.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, caut. 1.

**REDIMENTO**, *s. m. ant.* Redempção, reimento.

**REDIMIR**, *v. a.* (Do latim *redimere*). Remir, tirar da escravidão o captivo, mediante certo preço.

— Tornar a comprar alguma couza que se tinha vendido ou possuido.

**REDINGOTE**, *s. m. ant.* Especie de casacaõ ou capa de pouca roda, algum tanto justa ao corpo, com mangas largas.

**REDINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Rede*.

— Certo panno mui ralo.

**REDINTEGRAÇÃO**, *s. f.* O acto de reintegrar, de restituir á inteireza o quebrado, desmembrado.

**REDINTEGRAR**, *v. a.* (Do latim *redintegrare*). Intear o que se quebrára.

— Repôr no antigo estado, na posse que tinha, restituir no direito, ou acção.

**REDISSOLVER**, *v. a.* (De *re...*, e *dissolver*). Dissolver de novo, tornar a dissolver.

— Redissolver-se, *v. refl.* Tornar a desfazer-se o corpo solido em liquido.

**REDITO**. Vid. *Reddito*. — «Chegou-lhe á minha fortuna a sua hora: ordenando que huma escrava de casa, espanando-lhe o vestido, me espanasse a mim do

boleinho de meu amo para contribuir com os reditos a hum rascão musico, que a poder de *vacaras*, e seguidilhas, a trazia *amartellada*.» Francisco Manoel de Mello, *Apologos dialogaes*, pag. 72-73.

**REDITO**, ou **REDICTO**, *part. pass.* de *Redizer*.

**REDIZER**, *v. a.* (De *re...*, e *dizer*). Tornar a dizer, repetir.

**REDIVIVO**, *adj.* (Do latim *redivivus*). Resuscitado.

**REDIZIMA**, *s. f.* (De *re...*, e *dizima*). Dizima dos fructos já dizimados.

— Nova parte dos fructos já dizimados, ou outra qualquer porção que se exigir d'elles, depois de se ter pago o dizimo.

**REDIZIMAR**, *v. a.* (De *re...*, e *dizimar*). Dizimar segunda vez, cobrar nova dizima dos fructos já dizimados.

**REDOBRADO**, *part. pass.* de *Redobrar*. **REDOBRADURA**, *s. f. ant.* Acção de redobrar.

**REDOBRAR**, *v. a.* (De *re...*, e *dobrar*). Reduplicar, augmentar uma couza outro tanto ou o dobro que antes era.

Oigo a cada instante  
*Redobrar* o conflicto... E cu longe d'elle!  
Que dirá de mim Numida e Romano?

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 5.

— Figuradamente: *Redobrar as penas*. — Reduplicar, reiterar, repetir a miudo, tornar a fazer alguma couza.

Soão em torno os cécos, que *redobráo*  
O som magoado, se o rebusto braço  
Do rustico esquadro redobra os golpes  
Da severa bipenne, e abate os troncos;  
Já, das altas montanhas arrancados,  
Gemem com elles os sonóros eixos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Gargantear, gorgear muito, regorgear.

*V. n.* — *Redobrar sobre alguma materia*; recurrar, trazer á memoria.

**REDOBRE**, *s. m.* A repetição das arcaças na rebeca para fazer como uma especie de trinado.

— Forro, couza que cobre.

— Figuradamente: *Fazer redobre*; velhacarias, haver-se com dolo. — Termo de equitação. Certo manejo do cavallo.

**REDOBRÓ**. Vid. *Redobre*.

**REDOLENTE**, *adj.* 2 gen. (Do latim *redolentem*). Mui cheiroso, rescedente.

**REDOMA**, *s. f.* Vaso de vidro com bojo e gargalo cylindrico ou afunilado.

**REDOMINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Redoma*.

**REDOMOINHAR**. Vid. *Redemoinhar*.

**REDOMOINHO**, *s. m.* Movimento em giro que faz a agua nos rios ou mares encontrando-se duas correntes, etc.

— Voragem, sorvedouro, rilheiro.

— *Redomoinho de cabellos*; os cabellos

dispostos como em espiral nos homens, etc.

**REDONDAMENTE**, *adv.* De redondo, com o suffixo «mente». Em circumferencia, ou ao redor.

— Claramente, absolutamente, positivamente, desenganadamente, sem hesitação. — *Dizer que não redondamente.*

— De paneada, do chofre, sem amparo. — *Cabir no chão redondamente.*

**REDONDEAR**, *v. a.* Arredondar, fazer redondo, dar figura redonda a alguma cousa.

— *Redondear a sua herdade*; adquirir terreno ao redor, de modo a tornal-a redonda, sem angulos.

**REDONDELLA**, *s. f.* Roda pequena.

— *Loc. adv.* A redondella; lá roda.

**REDONDEZ**. *Vid.* Redondeza.

**REDONDEZA**, *s. f.* (De redondo). Qualidade, fórma do corpo redondo.

— *Ambito, circulo, circuito, circumferencia, extensão.* — «A qual casa o Apostolo edificou no lugar que lue aquelle Rei deu, que he no sitio onde agora está a nossa fortaleza declarando mais que todosos Christãos que naquella redondeza edificassem casas, não pagassem nenhum tributo aos Reis daquelle regno.» *Damão de Góes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 98.*

Quando no claro Oriente a fresca Aurora  
Huma rosada luz mostrou, e os ares  
Ofuscados eo a noite, varias flores  
Por toda a redondeza descobrião  
A Lusitania debil, fraca esquadra  
Deixa o esquimo lugar, e ja caminha,  
A maritima costa vai direita:  
Tornando atras de terra hum grand'espaço.

CORTE REAL, NATFRAOIO DE SEPLVEDA, cant. 9.

— «Destas grades da dentro hia huma fileyra de grandissima quantidade de monstros de ferro coado, que a modo de dança com as mãos dadas de hums aos outros fechavão toda a redondeza da ilha, que, como digo, seria de quasi huma legoa em roda.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 75.*

Nisto trabalha só: que bem sabia,  
Que depois que levasse esta certeza,  
Armas, e naos, e gente mandaria  
Manoel, que exercita a summa alteza,  
Com que a seu jugo a lei submetteria  
Das terras o do mar a redondeza:  
Que elle não era mais que hum diligente  
Descobridor das terras do Oriente.

CAM., LV., cant. 8, est. 57.

— *Redondeza da terra*; toda a sua extensão, ou superficie; o universo. — «Potentissimo monarca de toda a redondeza da terra, de Oriente a Poente, sem que outro Principe Christão (salvo o que possui o Abexim) em tudo o que Deos Omnipotente pôs entre os tropicos de Camero, e Capricornio tenha dominio de hum palmo de terra, senão o nosso Rey,

e Senhor, e os indios, Mouros, e Gentios, que tão dilatadas regiões, e diferentes climas habitão como vassallos, ou confederados reverenciam, e tremem de seu glorioso nome.» *Conquista do Pegú, cap. 1.* — «Quem vira o nome de Deus conhecido, e respeitado por toda a redondeza da terra! Oh se na terra se fizera a vontade de Deos como no Ceo! Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, part. 1, pag. 57.

— *A terrestre redondeza*; *vid.* Redondeza da terra.

O dourado aposento o Sol deixando  
Co' a sua costumada ligeireza,  
Com a Aurora diante, vinha dando  
Nova luz á terrestre redondeza.  
E desterrara a escura noite, quando  
Se tornou Sousa á sua fortaleza,  
Mas não se abala a armadã até áquella hora  
Que apparece no Ceo de novo a Aurora.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 6, est. 51.

**REDONDILHA**, *s. f.* Termo poetico. Estancia de quatro versos de oito syllabas, em que o primeiro rima com o quarto, e o segundo com o terceiro; outras vezes rima o primeiro com o terceiro e o segundo com o quarto.

**REDONDILHO**. *Vid.* Redondilha.

**REDONDINHO**, *s. m.* Diminutivo de Redondo.

**REDONDO**, *adj.* (Do latim *rotundus*). De figura circular, rotundo. — «Destas grades para dentro estão, por muyto boa ordem, cento e treze capellas a modo de baluartes redondos, em cada huma das quais estava huma rica sepultura de alabastro, assentada com muyto artificio sobre duas cabeças de serpentes de prata, que por estarem enroscadas, e terem muitas voltas, parecião ser cobras, inda que tinhaõ os rostos de mulheres, com tres cornos nas testas, que não soubemos determinar o que significavão.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 3.* — «Estes ladrões sam Turquimais naturaes do senhorio do Suu, andam sempre em campo em Aduares trazem humas tendas brancas redondas de lenço sobre outras de feltro de lam.» *Tenreiro, Itinerario, cap. 4.* — «A primeira cousa que se fez foy estender no chão huma grande esteira, e encima huma mesa de coyro redonda a modo da dos irmãos da Misericordia; nella se poserão ignarias pera o Capitão, o nosso lingoa, meu companheiro, e eu, que fomos os que só comemos nella, no restante da esteyra sobre hums panos pintados comerão até os catiuos.» *Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12.* — «Neeh Vmbarrech Rey, o qual selou de suas armas, e sello pequeno, que era huma chapa redonda com humas letras Arabigas em que estava o seu nome. Agardeillhe muyto este fauor, posto que não nos serião,

nem foy necessario.» *Idem, Ibidem, cap. 17.* — «A interna, que he o verdadeiro Orgão do sentido auditorio está fundada no osso Petroso; e se constitue de quatro orificios, ou cavidades. A primeira, que he a que se offerce a vista, se chama *Mento auditorio*; o qual he tortuoso, e esguelhado para sima, redondo, e apertado.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 79, § 131.* — «Vê-se esta Effigie no meyo de huma figura triangular, cujos angulos são redondos, e cercadas da representação da Gloria.» *Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.*

— De fórma espherica. — «Sobre a qual lião assentadas humas grades de latão feitas ao torno, que por quartois de seis em seis braços fechavão nuns balaustes do mesmo latão, em cada hum dos quais estava hum idolo de molher com huma bolla redonda nas mãos, que por então se não pôde entender o que isto significava.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 75.* — «Passada esta casa atravessamos por huma cumprida ponte a modo de rua, toda com arcos de obra muyto rica e custosa, e fechada toda com grades de latão com suas cimalthas de prata, e escudos d'armas cõ letreyros dourados, os quais encima nas voltas dos arcos tinhaõ por timbre mapas redõdos, de prata, de mais de seys palmos em roda feitos com grande primor e custo.» *Idem, Ibidem, cap. 162.*

— Diz-se da letra commum para distincção da bastarda, ou cursiva.

— *Letra redonda*; letra de imprensa. — «A vocês, inimigos da letra redonda, dirigem minhas vozes sem impeto, com susto de que no lethargo em que se acham, nem voz de Estentor os espertará.» *Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 49.*

— O que é bem feito.

— *Cheio.*

— Termo poetico. *O redondo ferro*; as balas, bomba, granada, pelouro, bombardarda, etc.

Deste esforço leal estimulado  
Em tamanho furor todos se acendem,  
Que em meio surgem dos Christãos soldados  
E com tudo o que podem os offendem.  
Ja os duros fortes ossos encurvados  
Com mil frechas subltis os ares fendem,  
Salhe o redondo ferro da bombardarda,  
Salhe o elumbo subtil lá da espingarda.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 7, est. 54.

Mas o redondo ferro que sahia  
Lá do concavo bronze Lusitano,  
Com quanto ardendo em fogo e furia hia,  
Faz nos imigos muros pouco dano:  
Mas a armadã Christã grave o sentia  
Do canhão furioso Mauritano,  
Que de fixo logar faz seu serviço,  
E o Portuguez o faz de movediço.

IBIDEM, cant. 2, est. 49.

— Diz-se dos numeros denarios nas quantidades, para distincção dos outros, que formam as fracções.

— *Um não redondo*; desenganado, decido.

— *Batalhão redondo*; formado em circulo, de modo a apresentar-se sempre de face ao inimigo.

— *Capa, vestido redondo*; sem cauda.

— *Chaga redonda*; a que não tem cantos.

— *Navio redondo*; o que tem a prôa redonda como a charrua, não afragatado.

— *Navio de vela redonda*; não latina.

— *Sello redondo*; o que se imprime nas cartas, e não é pendente.

— *Trovas redondas*; em verso lyrico; ou arte menor.

— *Ave redonda no voar*; a que não vôa á tira, ou em linha recta, mas fazendo voltas.

— *Ser redondo no contar*; usar de rodeios, e ambagens.

— *Trazer alguém redondo*; macio, feito á mão.

— *LOC. ADV.*: *Em redondo*; em circulo, circularmente, em circumferencia, ao redor. — *Uma volta em redondo.*

**REDOPIO**, *s. m.* — *Andar ao redopio*; á roda.

**REDÔR**, *s. m.* Arredor, contorno, circulo, extensão que cerca algum lugar.

— *LOC. ADV.*: *Em redôr, ao redôr*; em roda, em volta, em torno. — «E no tempo que se esta obra fazia, mandou afastar o arraial contra a parte da cidade o que vendo Lourenço de Brito, e que el Rei nam daua licença a gente de guerra, mas antes a tinha tola ao redor da cidade, desejou muito de aver lingua pera se informar do que passava, ao que se lhe offereceo hum carpinteiro da fortaleza, pera o que logo fez hum cepo que armou fora da tranqueira defronte da porta.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 16. — «E o mesmo alcançou do senhor de Menacabo, que he quasi na ponta da ilha de Samatra, defronte de Malaca, da banda do Sul donde vem aquella cidade ouro de humas minas, em que a boa cantidade delle, o que tambem fezerão por amor delle outros senhores daquellas comarcas ao redor, de maneira que assi as mercadorias, como as virtualhas tornaram em poucos dias ao prego que dantes tinhão.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 79. — «E por isso todos os seus trabalhos sam em vam, assi como valemente se cansa quem anda ao redor, porque torna onde começou sem yr por diante. Por tanto Irmãos, ainda que nossos corpos cada dia tenham muytas mudanças, e dem muytas voltas segundo a variedade dos tempos, e acontecimentos, nossos spiritos estam fixos em o seu centro que he Deos eterno.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Ca-*

*tecismo da doutrina christã*, part. 2, cap. 83. — «Em quanto estes Chins nos forão contando isto, dobramos nós huma ponta da terra, e vimos hum terreiro pequeno cercado de arvores ao redor, em meyo do qual estava huma Cruz de pedra muyto grãde, e muyto bem feita, com cuja vista certifico em verdade que faltão palavras para dizer o que Deos nosso Senhor aly nos deu a sentir.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96. — «O Chaem estava vestido de humas vestiduras de citim roxo muyto compridas, fraujadas de ouro e verde, com hum bentinho como frade lançado ao pescoço, que tinha huma grande chapa de ouro no meyo, na qual estava esculpida huma mão cõ huma balança muyto direyta, e huma letra ao redor que dezia, *Peso, e conta, e medida*, tem a natureza do alto Senhor em sua justiça, e por isso olha o que fazes, porque se peccares has de pagar para sempre sem fim.» Idem, *Ibidem*, cap. 103. — «No meio desta tribuna estava huma grande estatua de prata deitada em hum leyto do mesmo, que se chamava Abicau nilancor, que quer dizer, deos da saude dos Reys, que tãbem se tomara no templo de Angiamoy de que atrás fiz menção, e ao redor desta estatua estavão trinta e quatro idolos, do tamanho de meninos de cinco até seis annos, postos todos por duas fileyras em joelhos, e com ambas as mãos levantadas para ella como que a veneravão.» Idem, *Ibidem*, cap. 122. — «E nós os seus tambem fomos muyto bem providos de tudo o necessario em muyta abundancia, e em todos estes dias ouve sempre muytos passatempos de pescarias, caças, e outros muytos de diversas maneyras, e por toda a cidade, e ao redor della vimos alguns edificios notaveis, e templos de pagodes sumptuosissimos, e de officinas e obras muito ricas.» Idem, *Ibidem*, cap. 163. — «No inverno trazem meas calças de feltro, ou grossas ou delgadas, mas ho pano he feito de feltro: tambem usam no inverno de vestidos forrados de martas, principalmente ao redor do pescoço: usam tambem de Cabayas acolehoadas, e alguns usam de Cabayas de feltro no inverno debaixo do pelote.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 13.

Um as se chamaõ Mães, as outras Filhas, Testemulhas, e Arbitros; isto feito, Diversas hervas queima, e murmurando Tres vezes, ao redor, certas palavras, Começou a tremer toda a montanha, Cem espantosas fêras, cem serpentes Se ouvem bramir, silvar ao mesmo tempo.

A. D. DA CRUZ, HYSOPE, cant. 8.

— «A igreja dançava-lhe em roda, como estonteada; o silencio zumbia-lhe nos ouvidos, como enxame que voltêia ao redor do cortiço. Por fim perdeu os

sentidos.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

— *O redor*. Vid. Ao redor.

Cerrei-me sempre á redor,  
Porque vou mui temerosa  
Da contenda.  
O precioso defensor  
Meu favor!  
Vossa espada luminosa  
Me defende.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— *A redor, de redor*. Vid. Arredor, e Derredor.

— *Plur.* Redores. Vid. Arredores, e Derredores.

**REDOUÇA**, ou **ARREDOUÇA**, *s. f.* Corda suspensa das duas portas, fazendo seio no meio, onde se sêta alguém para se embalançar.

**REDOUÇAR-SE**, *v. refl.* Balançar-se na redouça.

**REDRAR**, *v. a.* — *Redrar a vinha*; caval-a segunda vez, e chegar terra ás cepas: amotã-as.

**REDUÇÃO**, *s. f.* (Do latim *reductio-nem*). Acção e effeito de reduzir.

— *Conversão*, mutação de uma em outra cousa equivalente.

— *Cambio*, troca de uma moeda por outra.

— *Divisão* de um todo ou de um corpo em partes miúdas.

— *Passagem* de um corpo do estado solido para o liquido ou vaporoso.

— *Submissão*, sujeição de algum reino, lugar, etc., por meio do poder.

— *Persuasão* effeiz com argumentos e razões.

— *Pvoação* de indios reduzidos, convertidos á verdadeira religião.

— *Termo* de philosophia. **Redução**; conversão de um syllogismo imperfeito em outro perfeito.

— *Termo* de mathematica. Equivalencia que se procura da quantidade em uma época com a de outra distincta.

— *Termo* de chímica. Decomposição de um corpo em seus principios ou elementos.

— *Resolução* ou restituição dos corpos mixtos ao seu estado natural.

— *Operação* pela qual se separa um corpo dos demais com que está combinado, para ficar inteiramente puro.

— *Termo* de cirurgia. Operação pela qual se repõe no seu lugar o osso deslocado.

**REDUCTIVAMENTE**, *adv.* (De *reductivo*, com o suffixo «mente»). Restrictivamente, limitadamente.

**REDUCTIVEL**, *adj.* 2 gen. Que se pôde reduzir.

**REDUCTIVO**, *adj.* Que reduz. que repõe no seu lugar.

**REDUCTO**. Vid. Reduto.

**REDUNDANCIA**, *s. f.* (Do latim *redun-*

*dantia*. Superabundância, sobejidão, ni-mia copia.

— Superfluidade, superabundância de palavras.

**REDUNDANTE**, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Redundar). Sobejo, excessivo.

— Que transborda; diz-se de rio, fonte, etc.

— Superfluo, desnecessario; diz-se das palavras no discurso, etc.

**REDUNDANTEMENTE**, *adv.* (Do redundante, com o suffixo «mente»). Com redundância, de modo redundante.

**REDUNDAR**, *v. n.* (Do latim *redundare*). Transbordar, deitar por fóra; diz-se regularmente dos líquidos.

— Resultar, ter por effeito ou resultado, vir a dar uma cousa em beneficio ou danno do outro. — «Antes o encoimou aos criados de sua camara, para que tratando com elle o fossem abrandado, e persuadindo-lhe, que concedesse com sua vontade, pois de o fazer lhe redunda-vaõ tamanhos interesses, e do contrario se podia seguir desgraças, a que o remedio fosse muy difficilioso.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 19.

Fal-o n'esta uma seita;  
que tudo em que se delecta  
honra, ter, n'isto *redunda*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 301.

**REDUPLICAÇÃO**, *s. f.* (De *re...*, e duplicação). Repetição da mesma coisa.

— Termo de rhetorica. Figura de estylo que consiste em repetir consecutivamente no mesmo membro de uma phrase certas palavras de um interesse marcado.

† **REDUPLICADO**, *part. pass.* do Reduplicar.

**REDUPLICAR**, *v. a.* Redobrar; repetir a miudo, duplicar de novo.

**REDUPLICATIVO**, *adj.* Que denota duplicação.

— Termo de philosophia. *Proposição reduplicativa*; a que contém uma restricção, para indicar a maneira como se tem considerado o assumpto.

**REDUTO**, ou **REDUCTO**, *s. m.* Termo de fortificação. Nome generico de muitas obras de fortificação permanente e passageira, de differentes fórmãs e tamanho; são construidas de ordinario nas linhas de circumvallação e nos approxos e algumas vezes nos retornos das trincheiras, fossos, etc.

— Especie de cidadella pequena que se construe ás vezes em um baluarte, fortificando a sua gola até ao interior da praça.

— Especie de revelim que se construe dentro dos revelims communs.

**REDUZICÃO**. Vid. Reducção.

**REDUZIDO**, *part. pass.* de Reduzir. —

«A primeira, para que reduzidas, e determinadas a certos numeros, as podese

se comprehender a curta capacidade do nosso entendimento.» Antonio Vieira, *Sermões do Rozario*, part. 2, § 317. — «Veo-lhe Embaixada do Graõ Sophi da Persia sobre confederação contra o Graõ Turco inimigo commum, e sobre outras cousas de importancia, e honra da Christandade. Deo socorro aos Catholicos de Branda com grande zelo de vêr aquella Ilha *reduzida* ao gremio da Igreja, e livre das heresias, que se prégão nella por ser sujeita ao Reino de Inglaterra.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barboza. — «As Unhas; para os insultos epilepticos tem o segundo lugar abaixo da unha do gram besta: exhibese em cosimento de peonia athe meya onça espaço de um mez, ou feitas em pó, ou *reduzidas* a cinza. Alguns da mesma sorte, e para as mesmas queixas uzão de Cáveira.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 666. — «He certo porem que trata do incendio de huma mulher *reduzida* a cinzas, pelo fogo que no seu corpo se acendeo interiormente.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 15. — «A achirão hum dia pela manhã *reduzida* a cinzas exceptuado o cranço, e as extremidades dos dedos.» *Ibidem*. — «Ey-las vão, e hirião todas se estivessem todas em Italiano, porem como as que-reis *reduzidas* a esta lingua vão somente as que determinaes.» *Ibidem*, n.º 23.

**REDUZIR**, *v. a.* (Do latim *reducere*). Reconduzir ao mesmo logar, ou no antigo estado.

— Diminuir, limitar, estreitar, circumscrever.

— Converter, mudar uma cousa em outra equivalente.

Ella, co'os olhos nelle, contemplava  
A quanto estrago o mundo *reduzia*:  
Elle porem, sonhando, lhe dizia  
Que todo aquelle mal ella o causava.

CAM., SONETOS.

D'hun Dominante universal conhecido  
A mão, o imperio, a lei; se elle não fóra,  
Tu a viras correr, cahir na Terra.  
Qual raio aceso, e *reduzida* a cinzas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Alli Monimo admiro, o grande Hyparco:  
Na abobada dos Ceos Novas Estrellas  
Póde descortinar, visiveis Astros;  
Nessas immensas solidões do espaço  
A numero os *reduz* nas classes suas.

IDEM, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

Se d'esse coração faiscar podesse  
Scintilla que accendesse a morta cinza  
Em que toda esfriou, de consummada.  
A virtude latina! — Mas tu mesmo,  
Catio proprio o confessa: a nós e a poucos,  
A poucos mais, os deuses *reduziram*  
Da triste liberdade os defensores.

GARRETT, CATÃO, act. 1, se. 1.

— Cambiar, trocar uma moeda por outra.

— Compendiar; resumir um discurso, narração, etc.

— Dividir um corpo em partes miudadas.

— Resolver, fazer que um corpo passo do estado solido ao liquido, ou ao de vapor.

— Compreender, incluir debaixo de certo numero ou quantidade.

— Sujecitar a obediencia os rebeldes, etc.

— Persuadir, convencer com razões, e argumentos.

— Encorporar.

— Reduzir a cinzas; abraçar de todo.

— Reduzir a *dinheira*; vender.

— Reduzir a *despeza*; diminuir.

— Reduzir a *pratica*; pôr em pratica.

— Converter a fé.

— Termo de philosophia. Converter um syllogismo imperfeito em outro perfeito.

— Termo de mathematica. Converter um numero em outro, ou uma figura ou solido geometrico em outro equivalente.

— Fazer uma figura ou desenho mais pequeno, guardando a proporção nas medidas.

— Termo de chimica. Resolver, decompôr um corpo em seus principios ou elementos.

— Depurar; separar um corpo dos demais com que está combinado, para que fique inteiramente puro.

— Reduzir-se, *v. refl.* Converter-se. Transformar-se. — «Os seguintes pós que são de Heurnio são de boa efficacia: de *Castoreo drachm. ij de helleboro branco horrifado com aqoa ardente, e secco serup. ij. de pimenta gr. v.* *Reduz-se* tudo a pó e introduz-se no nariz por hum canudo de penua; e se o enfermo não espirrar com elle, he o cazo deplorado, pois significa huma insigne exsolução do Cerebro.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 467.

— Resumir-se, limitar-se. — «Estes communmente se *reduzem* a quatro, que são Agricultura, para a sustentação necessaria ás Artes mechanicas, para a vida politica, e á Mercancia, para levar os frutos proprios ás Provincias alheias, e trazer das alheias, os que nos faltão, e á Milicia, para defesa da patria.» Severino de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, pag. 81.

— Molerar-se, limitar-se na maneira de viver.

— Resolver-se por motivos poderosos a executar alguma cousa.

**REDUZIVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que se pôde reduzir.

**REEDIFICAÇÃO**, *s. f.* Acção e effeito de reedificar.

**REEDIFICADOR**, *s. m.* O que reedifica.

**REEDIFICAR**, *v. a.* (Do latim *reedificare*). Reconstruir, tornar a edificar, construir de novo um edificio. — «Paguei os ordenalos aos Capitães, e Feitores; gas-

tei muito dinheiro em reedificar as fortalezas todas, sem tirar do cofre de V. A. hum sô real, e tudo das mercadorias, prezas, pareas, dinheiro dos cavallos, e rendas de Goa; e mandei a Cochim por vezes dinheiro pera as obras, por não bolirem no cofre, que foram mais de cincoenta mil pardãos.» Diogo de Couto. *Decada* 4, liv. 6, cap. 7. — «Aos tres dias depois do falecimento do Rei D. Affonso Henriques, que foraõ nove de Dezembro do anno de mil e cento e oitenta e cinco, foi o Infante levantado por Rei na Cidade de Coimbra em idade de trinta e dous annos, e a primeira cousa em que entendeu foi em reedificar lugares, e fortalezas damnificadas do tempo, e povoar outras de novo.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— Figuradamente: Reformar, regenerar, restaurar.

— *Reedificar-se*, *v. refl.* — Reedificar-se o templo pela resurreição; reunindo-se o corpo com a alma.

*REELEGER*, *v. a.* (De *re...*, e *eleger*). Tornar a eleger o que já fôra eleito.

*REELEGIDO*, *part. pass.* de *Reeleger*.  
*REELEGIVEL*, *adj.* 2 *gen.* Que pôde ser reeleito.

*REELEIÇÃO*, *s. f.* Acção e effeito de reeleger.

*REELEITO*, *part. pass. irreg.* de *Reeleger*.

*REEMBOLSAR*, *v. a.* (De *re...*, e *embolsar*). Cobrar a quantia que se tinha emprestado ou desembolsado.

— *Reembolsar-se*, *v. refl.* Rehaver, receber o dinheiro desembolsado, emprestado, etc.

*REEMBOLSO*, *s. m.* Acção e effeito de reembolsar.

— Dinheiro que se reembolsa.  
— Pagamento de dívida.

*REENCHER*, *v. a.* (De *re...*, e *encher*). Tornar a encher.

— Tornar a preencher o numero.  
*REENCHIMENTO*, *s. m.* O acto de reencher.

*REENCONTRO*, *s. m.* São dous matrizes com o collo de um encaixado no do outro; é empregado para fazer circular algum espirito.

*REENVIDAR*, *v. a.* Tornar a envidar, dobrar a parada ao que envidou.

† *REENVITE*, *s. m.* Segundo envite, retruque.

*REESPERAR*, *v. a.* (De *re...*, e *esperar*). Tornar a esperar.

*REESPUMA*, *s. f.* O assucar feito da escuma da primeira escuma.

*REESTABELECEER*. Vid. *Restabelecer*.

*REEXPORTAÇÃO*, *s. f.* (De *re...*, e *exportação*). Termo de commercio. Acção e effeito de tornar a exportar.

*REEXPORTADOR*, *s. m.* Pessoa que re-exporta.

*REEXPORTAR*, *v. a.* (De *re...*, e *exportar*).

portar). Termo de commercio. Tornar a exportar.

*REFACIMENTO*. Vid. *Refazimento*.  
*REFALSADAMENTE*, *adv.* Dolosamente, com má astucia.

*REFALSADO*, *part. pass.* de *Refalsar*.

Do Escurial a onça *refalsada*  
Os negros fios da ambição urdia  
Que, por mãos de vendidos conselheiros,  
Em labyrintho escuro irrevezavam  
Os descuidados passos do monarcha.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 6, cap 2.

Nas cavernas do peito *refalsado*  
Odio cego lh'entrou; os beiços roxos,  
Aridos com a sêde da viuanga,  
Mordem convulsos. Nunca tam terrivel,  
Nua a verdade lhes mostrou seus crimes,  
Como na bôcca d'esse vate ousado.

IDEM, CAMÕES, cant. 10, cap. 2.

Nunca me inganei eu. — Erguei-o, amigos,  
D'esse lodo em que jaz... inxovalhando  
Em sangue e infamia as cans... as cans traidoras  
Do *refalsado* velho! — O que eu devia  
Co'êsta espada... Não; vive, miseravel,  
E arrastra ao sepulchro essa vergonha.

IDEM, CATÃO, act. 4, sc. 2.

*REFALSAMENTO*, *s. m.* Dolo, engano, falsidade.

*REFALSEADO*. Vid. *Refalsado*.

*REFAZEDOR*, *adj.* Que refaz, ou restaura.

*REFAZER*, *v. a.* (De *re*, e *fazer*). Tornar a fazer o que se tinha desfeito.

pôde matar, enforçar,  
desfazer e refazer;  
tem poder,  
para que é desorelhar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 427.

— Reformar, reparar, restabelecer. — «A qual ja ahy viera, e fôra desbaratada pela gente da terra, com perda de setenta lancharas, e de cinco mil homens, avião a sua yda então por desnecessaria, porque segundo o que elles tinham visto, hia este inimigo taõ quebrado das forças, que lhes parecia que em dez annos se não poderia tornar a refazer do que tinha perdido.» Fernão Mendes Pinto, *Pergrinações*, cap. 148.

— Restabelecer, reunir, ajuntar de novo a tropa desbaratada. — «Pela qual razam Diogo lopez assentou de se nam partir até refazer de nouo a armada que alli auia de ficar, pelo que despachou logo dom Aleixo de meneses pera Cochim a dar conta a dom Duarte do que passava, pedindolhe lhe mandasse ordenar sua embarcaçam, porque tinha tanto que fazer nas cousas de Chaul, que quando chegasse a Cochim nam teria tempo pera mais, que pera se passar da nao em que hia, pera a em que auia de tornar pera o regno.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 73.

— Refazer o *damno*; emendal-o, reparal-o, pagal-o.

— Refazer a *quebra*, etc.; suppril-a, inteiral-a de outra parte, por outros meios; indemnizar. saldar.

— Refazer o *justo preço*; pagar o que a cousa mais vale; e não se dera a principio, com lesão do vendedor.

— Refazer o *gado*; trazel-o a pasto para engordar, principalmente o gado, que se sentiu, e descahiu por causa da mudança para outra terra.

— Refazer-se, *v. refl.* Cobrar, ou recobrar forças, ou saúde.

— Reparar-se da falta de alimentos, saúde, forças.

— Refazer-se da *fome*: comendo.

— Refazer-se do *trabalho*; descansando.

— Refazer-se da *calma*; abrigar-se á sombra.

— Refazer-se de *gente e munições*; tornar a prover-se. — «Alguns vintaneiros dos homees do mar de Lixboa, e de Setuval, e dos outros lugares da costa do mar dantes feitos fezerom suas vintenas de vinte, segundo em a vossa Hordenaçom he conthendo; e porque destes homeens parte delles som mortos, e fogidos da terra, as vintenas ficam minguadas. Seja vossa mercee de mandar-des se o refarom de vinte homees, humas polas outras, se os vintaneiros cada hum per sy nom poder fazer comprida de vinte homees conhecidos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 69, § 9.

— Refazer-se de *industrias e astucias*; prover-se, armar-se d'ellas para novo ataque, ou tentativa.

— Refazer-se *d'aquillo que se perdeu*; prover-se de outra tal cousa.

*REFAZIMENTO*, *s. m.* Acção e effeito de refazer ou refazer-se.

— Compensação, indemnisação.

*REFECAR*. Vid. *Arrefecer*.

*REFECCÃO*. Vid. *Refeição*.

*REFECE*, *adj.* 2 *gen.* ant. Que não está na maior força, que declina.

— *Mulher, homem refece*; de baixa condição.

— *Moeda refece*; de baixa lei, que tem maior titulo, ou valor externo, e legal, que intrinseco, por diminuta, e fallida no peso, ou por mui ligada.

— *Vender a refece*; por baixo preço, barato.

*REFECER*, *v. a.* Esfriar.

— *V. n.* Arrefecer.

— *V. refl.* Esfriar-se.

*REFECTIVO*, *adj.* Termo de medicina. Que conforta, corrobora, refaz as forças.

*REFECTORIO*. Vid. *Refeitoreiro*.

*REFECTORIO*, *adj.* — *Cura refectoria*; a que se faz dando os remedios no comer, ou alimento.

— Vid. *Refeitório*.

*REFEGA*, *s. f.* Golpe ou pé de vento forte que dura pouco, e é continuo. Vid. *Rajada*.

— Figuralmente: Sobresalto.

**REFEGADO**, *adj.* Que tem refego.

**REFEGÃO**, *s. m.* Augmentativo do Refego.

**REFEGO**, *s. m.* Prega que se faz nas saíns para se desdobrar, e acrescentar a altura, quando estas se tornam curtas.

— *Pera de refego*; uma corta casta de peras.

**REFEIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *refectioem*). Alimento moderado que se toma para reparar as forças; o acto de refazer a fome, ou fraqueza, com alimento ou comer, que se toma.

— Suppimento, recheimento.

**REFEITEIRO**. Vid. Refeteiro.

**REFEITO**, *part. pass.* de Refazer.

**REFEITOREIRO**, *s. m.* O religioso que cuida do refeteiro, e seu concelho.

**REFEITORIO**, *s. m.* (Do latim *refectorium*). Casa de jantar nos conventos e comunidades. — «Onde ella jaz sepultada, na crasta, junto da porta do refetorio em sepultura simplez, raza igual com o cham, e porque era muito deuota da bemaumentada sancta Ursula guia, o capitoa das virtuosas martyres onze mil virgens, pedio per suas cartas ao Emperador Maximiliano, seu primo com irman, que quisesse mandar algumas reliquias destas sanctas virgens.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 26.

**REFEM**. Vid. Arrefem.

**REFENDER**, *v. a.* (De *re...*, e *fender*). Tornar a fender.

**REFENDIDO**, *part. pass.* de Refender.

**REFENDIMENTO**, *s. m.* Abertura na obra refendida.

**REFENS**, *s. 2 gen. plur.* Vid. Arrefens. — «Finalmente tão aperfiarão sobre o varar dos nauios, ou que leixasse em terra alguns homens cõ mercadorias, e isto em modo de *refens* em quanto o Çamorij o não despachava, dizendo que a gente do mar lho requeria, pera poderem hir pescar seguramente delles.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 10. — «Gabriel Rabello apertou muito com o Sangage pera que fosse ver o Capitão «e que elle ficaria alli em *refens*, e que lho cortasse a caboça, se delle, nem dos seus recebesse elle, nem cousa sua algum agravo.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 13.

**REFERENCIA**, *s. f.* Narração, ou relação de alguma cousa.

— Connexão, dependencia ou similhança de uma cousa com outra.

**REFERENDADO**, *part. pass.* de Referendar.

**REFERENDAR**, *v. a.* Rubricar; legalisar uma escriptura ou documento publico por meio da firma authorisada para isso.

— Rever, examinar os passaportes e annotar a sua apresentação.

**REFERENDARIO**, *s. m.* O que referenda documento publico.

— Relator de alguma supplica.

**REFERIDO**, *part. pass.* de Referir.

«E assi vemos (da sentença referida acima) como no anno seguinte de mil e hum se tornaraõ a povoar as terras de Arouca; e assi seriaõ tolas as unias daquellas partes, pois ficavaõ taõ de-embaraçadas de inimigos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 26. — «Ao seguinte dia depois do assalto, entrãõ pela barra D. Antonio de Attayde, e Francisco Guilherme, que não achãõ menos bravos os mares, que os outros que temos referido. Dissẽãõ, que não podia tardar hum dia D. Alvaro de Castro, porque so tinha já levado a armada, com ordem que nenhum navio esperasse por outro. Os soldados festejãõ a nova, e o socorro com musicas, o folias continuas, com que já parecido passatemos os perigos do cerco.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Perdẽõ-se nesta desgraça trinta e cinco pessoas, em que entrãõ os Fidalgos, que temos referido, e foram mais de cem os feridos; mas em tão desordenada empreza, ainda se teve a desgraça por menor que o erro. O Capitão Mór foi logo demandar a D. Alvaro, que ainda achou sem falla, e a juizo dos Cirurgiões, mui contingente a vida, cujo perigo durou aquelles dias que a filosofia chama decretorios ou criticos.» *Ibidem*. — «Entre o Hidalgo, e o Estado deixou Martim Afonso de Sousa vivas as causas dos odios que temos referido, de que D. João de Castro lhe não podia dar satisfacão, sem affronta, nem negar-lha, sem guercia. Com a retirada dos Mouros estavãõ a nossa obediencia as terras de Bardez, e Salsete, nascendo os fructos da agricultura, quasi debaixo das armas com que os defendiauos.» *Ibidem*, liv. 4. — «Estando as cousas de Adem na contingencia que temos referido, appareceo a armada dos Turcos, que constava de nove galés Reaes, e algumas galeotas, as quaes deãõ vista a Cidade, e surgindo fóra da enseada, armãõ tendas, e fortificãõ alojamento, avisando ao Baxá se lhes aggragasse com a gente que tinha.» *Ibidem*. — «Aportou nesta occasião Diogo Soares de Mello com as duas galeotas, que temos referido, como trazidas por nossa fortuna a ajudar a victoria. Nomeou a D. Francisco Dêça por Cabo desta esquadra, o qual ainda mal armado, com a pressa de quem acodia a pendencia subita, se fez na volta do mar, com instrução que se em dez dias não achasse o inimigo, se recolhesse ao porto; porque não hia bastecido para mais largo tempo.» *Ibidem*. — «As Leys Militares que antigamente se guardavaõ nos Exercitos, estãõ ao largo referidas no Regimento da guerra.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, pag. 8. — «E depois de lhe darem a toalha na fôrma referida, os Officiaes da Nobreza pu-

blicãõ logo o nome do novo Rey de Armas, e recebe a copa, que teve a agoa, da mão do Copero Mór, e a leva por ser gaja sua.» *Ibidem*, Disc. 3, § 19. — «E da outra, que sãõ a sciencia da saluacão, e sapiencia Christã, he solida, e firme; pois no mesmo lugar as tres de Mayo do anno referido, como diz Zupullo, foy onde o Senhor deo a Ley, e Mandamento a seu amigo, Moyses.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 8. — «E diz Eliano no capitulo acima referido, que tem religião, e que quando nasce o Sol o adorãõ, e no cap. 9. e 19. afirma que offerecem ramos verdes à Lua em sua crescente em lugar de sacrificio.» *Ibidem*, cap. 15. — «Agora mo direis quanto quizeres que contra o gosto se não disputa, e eu vos direy que estou tão longe de disputar os gostos que tenho referido, que não faço mais do que condemna-los, e maldizel-os.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 16. — «À vista do referido, parece-me que podẽis mostrar que ha Gigantes, aos mesinos que duvidãõ de que os houvesse, e supondo que tenho satisfito assim à orden que me mandastes, acabo a Carta com pressa para hir satisfaser promptamente outra orden, que agora recebi para me achar pelas tres horas em Gupemford.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 49. — «Este caso referido por Moncois he confirmado por Becher, o qual acrescenta que a dita transmutação se fizera em casa do Eleytor em presença de huma Assembla muy numerosa, e que conservando-se em barra uma parte deste ouro, de outra parte se fizerãõ moedas.» *Ibidem*, liv. 3, n.º 8.

**REFERIMENTO**, *s. m.* Acção de referir ou reportar-se ao dito de outro.

**REFERIR**, *v. a.* (Do latim *referre*). Narrar, contar, relatar. — «Conclhem os Authores a historia dizendo, que desta Cidade se partirãõ os Santos por diversas de Espanha, de modo que S. Torcato veyo a Citania, se já não foy o que referimos acima de ficarem a hum mesmo tempo, S. Pedro em Braga, e nosso Santo nesta Cidade, donde a tradiçãõ commua o tem por natural.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 5. — «Refiro o que hã, que affirmar isto com certeza não mo cõsente a pouca evidencia da historia.» *Ibidem*, cap. 24. — «As quaes palavras me pareceo justo referir em firma, para dellas se coligir a efficacia, e grande zelo com que estes Principes abraçãõ a Fé Catholica, a quem logo o Concilio louvou, e engrandecoo cõ palavras, e aclamações dignas do tal acto.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 19. — «Inda que para vermos quão estendida foy pelo Mundo sempre esta experiencia, não deixarey de contar o caso, que no anno de Christo, mil e quinhentos e noventa e oito, acontecoo a huma India Malabar,

dos Christãos de S. Thomè, chamada Achar, na fórma que se refere no livro que se compoz da jornada verdadeiramente Apostolica.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 10. — «E andando a gente occupada em reparar as muralhas caydas, e levantar as casas danificadas, se achou dentro em huma Igreja dos arrebaldees a sepultura del Rey Dom Rodrigo, com as letras que já referi acima, sendo esta a primeira vez que depois de sua destruição se teve noticia do lugar em que jazia.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 14. — «Informeuse de cujos os meninos fossem, a terra donde a mãe era natural e o estilo por onde se casara: e como Tello lhe referisse a certeza de tudo, entrou em sospeita de ser aquella sua filha, e se acabou de certificar quando cuberta de lagrimas a vio prostrada a seus pés, pedindo perdão do desconcerto passado.» *Ibidem*, cap. 17. — «Isto de balanças deve andar sempre muito vigiado, e não exclua daqui a casa de Moeda: pudera referir aqui muitos modos, que ha de furtrar nellas, e deixo, porque não pertencem a este Capitulo, seu lugar teraõ.» *Arte de furtrar*, cap. 32. — «E aquelloutro que refere S. Antonino de hum usurciro, que na hora da sua morte mandou trazer a sua presença muita prata, e ouro, e tudo o precioso que tinha, e fallando consigo, disse: Alma minha, ficate comigo, e todas estas cousas te darei, e muitas mais, que posso adquirir.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 467. — «Porém a Historia nos mostrará não leves argumentos de seu zelo, gratificado do Ceo com sinaes, e maravilhas, de que referirei huma, que aconteceu nas Malucas, que por ter a direcção de seu Governo, substanciarei o caso brevemente, como he meu costume.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Mahamud Rey de Cambaya, herdeiro da Coroa, do a injuria de Badur, cuja morte succedida no governo do grande Nuno da Cunha referem nossas Chronicas, inflammado igualmente da gloria, e da vingança, emprehendeo tomar aos Portuguezes Diu, e com liga de outros Príncipes, lançallos da India.» *Ibidem*, liv. 2. — «Referio, que o Governador se aprestava com vivas diligencias para acudir ao cerco, e os grossos soccorros, que já tinha enviado. Que em Baçaim ficavão quinhentos homens, que com o primeiro tempo esperavão atravessar o golfão; e que muito impacientes na tardança tiuhão tentado os mares.» *Ibidem*. — «E como esta voz recebia credito de tão grandes victorias, huns aos outros a referião os Mouros temerosos, ou credulos. O Governador por fazer apparente o medo, ou a galantaria, mandou lavrar huns espetos grandes, como quem para descançar dos negocios mais graves, se delectava em diversões

briosas.» *Ibidem*, liv. 4. — «O mesmo refere Dom Martinho de Bolèa em sua historia; que por tal a tenho. Eu a vi já pintada, mas não viu. Nas frutas, assi doces, como de espinho he tão abundante que os matos estão cheos dellas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2. — «E que agora não tem mais de 15200. E de Salamanca refere, que havia na Universidade mais de 156000. Estudantes; e agora não chegaõ a 28.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 9. — «Exemplo seja disto Memmonis, que acompanhou ao Infante D. Sancho, quando foi na batalha de Sevilha, do qual se conta na Chronica d'ElRey D. Afonso Henriques, e o refere Duarte Nunes na mesma, fol. 51. vers. que este Fidalgo tomou a bandeira d'ElRey de Sevilha, na qual tinha pintado cinco Estrellas, como refere Gonçalo Argote de Molina lib. 1. c. 44. da Nobreza de Andaluzia, e assim tomou por armas as mesmas cinco Estrellas.» *Ibidem*, Disc. 3, § 10. — «O qual como consta do Conde D. Pedro, quando falla da batalha d'ElRey D. Garcia, e D. Sancho sobre Santarem, refere que vendo ElRey de Castella hum pendão verde, disse, que tinha em sua ajuda o Cid, por ser mui conhecida esta divisa por sua, e os S. S. trazem por fuziz de ceda, como descendentes dos Furtados de Mendonça, que em Castella trazem sobre o Escudo as cadeas, que tomaraõ no rompimento da batalha das Navas de Tolosa, e as folhas de golfão por outra grande vitoria, que alcançaraõ, tomando por armas estas hervas do campo, como refere Argote de Molina l. 2. c. 110. da Nobreza de Andaluzia.» *Ibidem*, § 15. — «Bramando como Touro por Europa, vouo como Cisce por Leão, desfez-se em chuvas de ouro por Danae, e transformou-se em outras monstruosidades, que até a acção de referi-las, he vergonhosa.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 29. — «Hakewil, já citado n'esta Carta, he hum Autor de espirito tão curioso, e de conhecimento tão dilatado, que ordinariamente refere a mayor parte dos exemplos que se podem descobrir sobre as materias de que trata.» *Ibidem*, n.º 50.

Deu-me a mão; quiz, na salla do Concelho, que lhe eu referia o que passei e'os Francos. Folgou, que ás armas deus repouso os Barbaros; E a ferir, e'elles Paz, manda um Centurio. Com magoa alli notei muito medradas, No Cesar, a má cõr, e a gran franqueza.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Mostrou-se-me o mysterio, ao referi-lo D'assombro em mim trasbordou a larga enchente; Eu fui digno de o ver, digno d'ouvi-lo (Era por certo a voz d'Omnipotente:) Celeste a frase, divina o estilo, Qual nos Vatos se ouviu da Ebrea gente;

Que do porvir rompendo a sombra escura, A nossa gloria nos mostrou futura.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 67.

— Dirigir, encaminhar, ordenar alguma cousa para certo e determinado fim.

— Referir-se, *v. refl.* Contar-se, narrar-se, relatar-se. — «O que fez no Perú, no Mexico, e Flórída, não he para se referir: dos braços das mães tirava as crianças, e feitas em quartos as dava a caens, com que andava á caça.» *Arte de furtrar*, cap. 69. — «Segundo estes exemplos, podemos ter por certo, que havendo Rey em Portugal, tinham conhecido os Castellhanos claramente, que não podiaõ salir com esta empresa, como se refere na Chronica d'ElRey D. Filippe o Prudente de Castella lib. 12 cap. 9.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 9.

— Dizer respeito, ter relação uma cousa com outra.

— Reportar-se, remetter-se ao que se disse antecedentemente.

— Reportar-se aos documentos escriptos, em contraposição ás asseverações verbaes.

— Importar, ser util, dizer respeito.

— Referir-se ao *testemunho de outrem*; dal-o, nomeal-o como auctor, e testemunho do que diz o referente.

REFERMENTAR, *v. n.* (De *Re...* e *fermentar*). Fermentar segunda vez, entrar em segunda fermentação.

REFERRAR. *Vid. Ferrar.*

REFERTA, *s. f. ant.* Contenda, disputa, altercação, resistencia.

Mandai senhor chamar com brevidade

Esse fronteiro mór que desterrado

La em Taura está, cuja bondade,

Cujo valor nas armas he estremado.

Que sabendo do caso a qualidade

Virá, e este cartel será aceitado,

Eu serei o segundo sem *referta*,

Que a victoria co elle tenho certa.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— Contenda, resistencia com armas, briga.

Vendo o Turco quão bem o tiro acerta

Os de baixo, e tambem quão mal os trata,

E que o Christão lí em cima tanto aperta

Os inimigos, que quasi os desbarata,

Pois já lhes derubon nesta *referta*

As outras duas bandeiras, e lhes mata

Os Alferes que as tem, se esfria, e desce

O furor que até então se aende e cresce.

F. D'ANDEADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19,

est. 119.

— «Em fim a *referta* foy grande, e os Fartaquins com screm taõ poucos pelejaraõ esforçadamente, mas como o numero era tão desigual, forão entrados nos cubellos, e mortos todos á espada, custando esta cavalgada cinco dos nossos, que ficaraõ mortos, e mais de quarenta feri-

dos do espingardadas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 6.

— Repugnancia, opposição, contradicção, contenda em juizo.

**REFERTADAMENTE**, *adv.* Com repugnancia, renitencia.

**REFERTAMENTO**, *s. m. ant.* Contestação, impugnação.

— Requerimento afinado, instancias.

**REFERTAR**, *v. a. ant.* Contender, contrverter, resistir com razões.

Ora hi, não referteis.  
Bofé, que vós mo mandaes,  
e entregaes  
não jã como a Deos deveis.

ANTONIO PESTRES, AUTOS, pag. 397.

— Demandar, requerer.

— Contradizer, impugnar.

— Refertar-se, *v. refl.* Altorear com alguém.

**REFERTEIRAMENTE**, *adv.* (Do refer-teiro, com o suffixo «mente»). Com pertinacia, contendendo.

**REFERTEIRO**, *adj. ant.* Bulhoso, bulhento, rixador.

— Altercador, pendenciador, disputador.

— *Ant.* Dizia-se da pessoa que se fazia rogar, esquivosa, desdenhosa.

1.) **REFERTO**, *s. m. ant.* Vid. Referta.

2.) **REFERTO**, *adj.* Muito cheio.

**REFERTORIO**, *s. m. ant.* Refertorio.

**REFERVER**, *v. a.* (De re..., e ferver). Tornar a ferver.

Diz que he das fixas huma Estrella immovel!  
Diz que he de fogo hum pélagio insondavel;  
Na superficie as ondas llo refervem,  
E por ella ondoando espessas manchas  
De hum limbo a outro rapidas se volvem.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 2.

E por entre escarcóos de vagas negras  
Levando a salvo o lenho fluctuante,  
Toda que o solto vento os ares toldo,  
E as nuvens rasgue o raio estrepitoso,  
E ás nuvens refervendó as ondas subão,  
E abertas deixem ver o escuro abysmo.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Então mugio o Vesuvio, e da espumante  
Boca vomita refervente lava.  
Do fumo espesso nuvens enroladas,  
Grossos chuveiros de estuantes cinzas,  
Que a montirosa Grecia, outr'ora disse  
Serem raios, que Enecládo arremeça  
Quando, movendo a hum lado o corpo opresso,  
Faz oscilar a iguifera montanha.

IBIDEM, cant. 2.

— Figuradamente: Arder, inflamar-se.

Rompe as barras dos Carceres profundos  
Pierio fogo, que referte n'alma;  
Cantor da Natureza, em seu imperio  
Afouto heí de girar, nada lhe usurpa  
A livre Musa, qu'os mortaes desdeinha.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *V. n.* Fermentar-se, azedar-se, al-  
terar-se, fazer-se azedo. — *Este doce re-*  
*ferveu.*

**REFERVIDO**, *part. pass.* de Referver.

**REFESTELLA**, *s. f. ant.* Festividade, alegria em bailes, danças, festins.

**REFESTELLADO**, *adj.* Termo popular. De festa, galhofeiro, brincallão, folgazão, folião.

**REFESTELLO**. Vid. Refestella.

**REFEZ**, *adj. 2 gen.* Arefezado, vil, baixo, abatido, aviltado, desprezível.

— *Loc. ADV.*: De refez; facilmente, com facilidade.

† **REFFENS**. Vid. Arrefens. — « Deri-  
vando da qui a moralidade, de quo nem  
sempro o uenusto da forma pode tomaro  
em reffens da discrição. Ainda que he  
lastima, que uma Cabeça bem ornada por  
fora, não esteja bem disposta por den-  
tro; supposto que era justo, que huma  
Cabeça cheya de vento por dentro, não  
tivesse nem hum ar de graça por fora.  
Porque segundo os Latinos: *Ridiculum*  
*caput, nihilo ornatur.* E na opiniaõ do  
nosso Portugal o velho: *S. Cabeça louca,*  
*não hã mister touca.* Destas Cabeças dis-  
ellegantemente o Cordovense Seneca: *¶*  
*Erras, si istorum, qui tibi occurrunt*  
*vultibus credis; hominis effigies habent,*  
*mores autem ferarum.* » Braz Luiz d'Abreu,  
Portugal medico, pag. 452, § 4.

**REFIÃO**. Vid. Rufião.

**REFIAR**. Vid. Rufiar.

**REFILADO**, *part. pass.* de Refilar.

**REFILADOR**, *adj.* Que refila.

**REFILAR**, *v. n.* (De re..., e filar). Tor-  
nar a filar, remorder.

— *Refilar o navio, que está fundeado;*  
voltar a prã para onde a maré enche,  
ou vasa, para soffrer menos impressão.

**REFILHAR**, *v. a. e n.* Lançar renovos,  
abrolos, novedios.

**REFILHOS**, *s. m. plur.* Novos filhos que  
lançam as plantas, abrolos, renovos.

**REFINAÇÃO**, *s. f.* Acção e effeito de  
refinar.

— Casa onde se refina o assucar.

**REFINADISSIMO**, *adj. superl.* de Refi-  
nado.

**REFINADO**, *part. pass.* de Refinar. —  
« Uns tregeitadores, outros que fazem  
prégações, que arremedam animaes, e  
gentes, são pegonha refinada: e as que  
em tudo o são, são umas que vendem  
dixes, aguas de rosto, tiram pau, fazem  
sobrancelhas com linha, alimpam o carão  
com vidro, homens de linhas, bofirinhei-  
ros, mulheres que pedem para uma certa  
missa de esmolas, outras para amparar  
uma orfã. » D. Francisco Manoel de Mel-  
lo, Carta de guia de casados.

**REFINADOR**, *s. f.* (Do thema refina,  
de refinar, com o suffixo «dor»). O que  
refina.

— Apurador, especialmente de licores  
e metaes.

**REFINADURA**, *s. f.* (Do thema refina,

de refinar, com o suffixo «dura»). Acção  
de refinar, refinação.

**REFINAMENTO**, *s. m.* Refinação.

— Figuradamente: Subtleza excessiva.

**REFINAR**, *v. a.* Apurar, depurar; fa-  
zer mais fina, ou mais pura uma cousa,  
separando-lhe as fezes e materias hetero-  
geneas.

— Figuradamente: Requintar, apurar;  
reduzir uma cousa á maior perfeição.

— Refinar o odio, ó amor, etc.; tornar-  
se mais forte.

— Lançar com impeto.

— Refinar-se, *v. refl.* Apurar-se, esme-  
rar-se.

**REFINARIA**, *s. f.* Fabrica, trabalho de  
refinar assucar, etc.

**REFINCAR**, *v. a.* (De re..., e fincar).  
Tornar a fincar o que se arrançou.

**REFINÇO**, *s. m.* Vid. Refinaria, e Refina-  
ção.

**REFINTA**, *s. f.* Repetição da finta, se-  
gunda finta.

**REFINTAR**, *v. a.* Lançar segunda fin-  
ta, repetir nova contribuição.

**REFIRMA**, *s. f. ant.* Nova prova por  
testemunho da materia das reprovias.

**REFLECTIDO**, *part. pass.* de Reflectir.

**REFLECTIR**, *v. a.* (Do latin. *reflectere*).  
Projectar um corpo a luz ou o raio lumi-  
noso que recebeu de outro.

— *V. n.* Fazer a luz a sua reflexão  
encontrando algum objecto.

— Figuradamente: Meditar, ponderar,  
considerar, reparar, advertir, observar.

Ethereo sopra a maquina dirige,  
Assopro animador, simples, e activo.  
Prozadido huma vez, eterno existe:  
Pensa, prevê, recorda-se, reflecte;  
N'hum ponto sobe aos Ceos, desce n'hum ponto.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— « Na minha primeira edição le-se —  
« Por vida vossa»: o que agora, novamen-  
te reflectido, me parece melhor e mais  
certo. » Garrett, Camões, nota O ao can-  
to 1.

**REFLECTIVO**, *adj.* Que reflecte, pensa.  
**REFLEXAMENTE**, *adv.* Com movimen-  
to reflexo.

— Com reflexão, advertencia, medita-  
damente, acinte.

**REFLEXÃO**, *s. f.* (Do latin *reflexio-  
nem*). Termo de physica. Repulsão de um  
raio luminoso, calorífico, ou sonoro.

Se d'outro lado absorto os olhos volvo,  
De multi-forme cor descubro a Nuncia  
De aurea, serena paz, Iris formosa.  
A doce reflecto de azezas luzes,  
Unida á refração sobre as midas  
Da fria chuva gotas transparentes,  
A septi-forme cor promptas lhe imprimem.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Acção de reflectir, consideração at-  
tenta sobre alguma cousa, meditação, pon-  
deração; advertencia, reparo. — « Destas,

e outras muytas implicancias, que não permite referir a brevidade da reflexão se originaraõ tantos computos errados, tantas noticias incertas, tantos juizos apocryfos, e tantos prognosticos mentidos; e isto ainda dentro dos limites da Astronomia licita, e natural. Mas porque de toda ella, demos huma bem concinnada noticia, sem nos confundirmos com a variedade de tantas Maximas, passaremos a fallar da natureza, numero, movimentos, e influxos dos Planetas, dos signos, e imagens em que entraõ, e das mais partes integrantes dos Ceos, tudo em ordem ao uso Medico; porque sò escrevemos nos preceitos desta Sciencia, para completarmos os dogmas da Faculdade Apollinea.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 511. § 44. — «Offerecendo-se-me bastantes reflexoens para fazer nesta materia, permiti que dividia a minha carta em duas partes; e dando-vos tempo para criticareis esta primeyra que vos envio, tomarey pouco para fazer a segunda, que vos mandarey depois de amanhã.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 29.

Mas se com reflexão pouco violenta Contar quer a ruina dos meus annos, Mais contará em quinze, que em setenta.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 53 (ediç. de 1787).

— «Dei parte da minha reflexão ao jóven meu vizinho, e com ella lhe avivei a espezteza, de sorte que rompeo em bons dittos, e rimos ambos tão folgado, que todas as mulhéres, e mórmente a que eu tivera por sua Mãe, quizêrão saber o assumpto do nóstro riso.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Os troncos d'hera, e mnsço acobertados, Alguns ramos, que o vento açouta, e quebra, Forção a reflexão, e alma medita Sobre o ferreo poder do tempo avaro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

**REFLEXAR.** Vid. *Reflectir*.

**REFLEXIBILIDADE,** *s. f.* Propriedade de um corpo susceptível de reflexão.

**REFLEXIONAR,** *v. a.* Considerar nova e detidamente uma cousa: pensar ácerca de alguma cousa, examinar ou ponderar attentamente o que se faz ou se trata de fazer.

**REFLEXIVEL,** *adj. 2 gen.* Termo de physica. Capaz de reflectir, proprio para se reflectir.

**REFLEXIVO,** *adj.* Que se reflecte ou reverbera.

— Meditativo, costumado a fallar e a obrar com reflexão.

— Termo de grammatica. *Verbo reflexivo;* exprime que algum recebe em si a mesma acção que obra; como: *Amar-se, degolar-se, declarar-se.*

**REFLEXO,** *adj.* (Do latim *reflexus*). Reflexivo. — *Verbo reflexo.*

— *Visão reflexa;* a que se faz nos corpos lisos, e polidos ou por natureza, ou por arte, como os espelhos, onde dá o raio, e logo vira ao olho. — «O modo de ver he de tres sortes, por visão dyreita, ou reflexa, ou refracta.» *Arte da pintura*, pag. 44.

— *Consoantes reflexos;* são as vozes, cujas ultimas syllabas tem sentido, e significam cousa diferente da voz inteira, d'onde sahiram. *Agrada,* é consoante reflexo de *sagrada*; *Dado,* é consoante reflexo de *cuidado*.

— *S. m.* A reflexão.

Eis me aparto da Terra, eis se esvaece Engolfada no ar... Enthusiasmo, Pára, detem-te aqui, admira hum pouco Ceo q'outro Ceo circunda, e todos cheios De inmensa luz, reflexo immediato Da Gloria do Immortal; eu vos saúdo, Claras Esferas, que cereacs seu Throno.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Termo de pintura. É a parte da pintura, que participa da claridade nos extremos da sombra, oppondo-se-lhe corpo claro.

— *Reflexos da gloria;* que se attribue a quem foi causa, author da maravilha, ou acção, de que ella resulta.

**REFLORECER,** ou **REFLORESCER,** *v. a. e n.* Tornar a florescer os campos, ou a produzir flôres as plantas.

— Figuradamente: Tornar uma cousa ao seu antigo luzimento, prosperar de novo.

**REFLORECIDO,** *part. pass.* de *Reflore-cer*.

**REFLUIR,** *v. n.* (Do latim *refluere*). Retroceder, tornar atraz algum liquido.

**REFLUXO,** *s. m.* Vassante da maré.

— Figuradamente: Vicissitude, alternativa, mudança das cousas humanas.

**REFOCILLADO,** *part. pass.* de *Refocillar*.

**REFOCILLAMENTO,** *s. m.* Acção de refocillar e refocillar-se.

— Alento, allivio, recreio.

— O estado do que se refocillou.

**REFOCILLANTE,** *adj. 2 gen.* Que refocilla, restaura, vigora.

**REFOCILLAR,** *v. a.* (Do latim *refocillare*). Realentar, revigorar, recrear.

**REFOGADO,** *part. pass.* de *Refogar*.

— *S. m.* A comida que se refoga.

**REFOGAR,** *v. a.* Termo de cozinha. Frigir em manteiga, ou gordura.

**REFOLHADO,** *adj.* Dissimulado, dobrado; embusteiro, engadador, velhaco.

**REFOLHAMENTO.** Vid. *Refolho*.

**REFOLHO,** *s. m.* Dissimulo, dobrez, fingimento, rebuço, velhacada, impostura.

**REFORÇADAMENTE,** *adv.* (De *reforçar*, com o suffixo «mente»). De modo reforçado, com dobradas forças.

**REFORÇADO,** *part. pass.* de *Reforçar*.

Em dura lança além se alonga o ferro,  
Além se erguião reforçados muros...  
Pelo ar vão rompendo as grossas Torres...  
Ah! Gozava o mortal ocio tranquillo!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

**REFORÇAR,** *v. a.* Esforçar, dar forças, fortificar mais. — *Reforçar o campo,* — *Reforçar o corpo.* — «Partido el Rei do arraial, mais bellicoso na paz, que no conflicto, retirando-se na mesma Ilha á quinta de Melique dava calôr aos soccorros, que cada dia reforçavão o campo.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Estamos como no tempo em que D. Gonsalo Coutinho procurava a ja esquecida primeira sepultura do poeta; acham-se difficuldades que fazem hesitar, mas que são muito venci-veis: nenhuma razão se offerece contra a probabilidade, e todas a reforçam.» *Garret, Camões*, nota E ao cant. 10.

— *Reforçar-se, v. refl.* Ser reforçado.

Profano Mirabaud, que ousas impresso O sineto de Athêo trazer na face,  
Escuta, escuta a voz da Natureza,  
Que contra o teu Systema se refôrça  
Dentro em teu coração: dalli te elama  
Que existe hum Deos eterno, e os Ceos o dizem;  
Ouve o clamor do Ceo, vê seus prodigios.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

**REFORÇO,** *s. m.* Cousa que se pôe para fortalecer e firmar outra que pôde ameaçar ruina.

— Soccorro, ajuda ou adjutorio.

— Maior espessura de metal no canhão e demais armas de fogo.

— Termo militar. Cada uma das tres circumferencias da peça de artilheria.

**REFORMA,** *s. f.* O acto de reformar, mudar para melhor o que ia em decadencia, ou a mal. — «O qual senão morreo cego, acabou todavia preso, mantendose de esmolas, que algumas pessoas nobres lhe mandavão, deixando aos Portugueses exemplo de virtude invencivel, aos Estrangeiros de invejoso espanto, aos Reys de satisfação injusta, e ao Mundo todo, das inconstancias da reforma.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 11. — «Porem considerando na misericordia de Deos, e merecimentos de Christo, pediremos a este Summo Sacerdote, que offereça por nós estes para alcançar-mos aquella: e proporemos viver com a reifôrma, que pede tão alto estado.» *Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituas*, part. 1, pag. 214.

— Deposição, privação do exercicio de algum emprego que se tinha, e por extensão das cousas que se deixam de usar.

— Restituição de uma ordem religiosa á sua antiga disciplina.

— Qualquer religião reformada. — *Os conventos da reforma.*

— Diminuição, redução das despesas de uma casa, etc.

— Baixa dos cavallos do exercito, substituindo-os por outros.

— Licenciamiento de tropas.

— *Reforma de soldado*; demissão honesta do serviço, conservando-lhe certo soldo, sem exercicio.

— Termo de historia. Dá-se este nome á revolução operada na christandade no seculo XVI por Luthero, o que separou da igreja romana grande parte da Europa.

— *Direito de reforma*; direito pelo qual os principes allemães declararam que adoptavam o protestantismo.

— Termo do commercio. *Reforma de letra*; o acto, por convenção, entre o portador de uma letra da terra, e o que a deve pagar, de formar-se nova letra pela mesma quantia, mas com novo prazo de vencimento; renovação de um contracto.

**REFORMAÇÃO, s. f.** Reforma. — «E porque poderá acontecer, que depois que com a graça de Deus viermos a tal hidade, que bem possamos aver o Regimento de Nossos Regnos, acordermos por Nosso Serviço de confirmar a dita Hordenação feita por o dito Rey Nosso Avoo, mandamola encorporar em esta nova reformaçom das Hordenações por tal, que a todo o tempo se possa veer, e aver sem outra defeculidade, da qual o theor he este, que se aliante segue.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 31, § 3. — «Aristoteles, que sempre contradiz a seu Mestre Platão, afirma que mais mal fazem á Republica os ricos no tempo da paz, que os pobres; porque com o poder se eximem da obediencia das leys, e com a ociosidade estão prestes para motins, e com as riquezas aptos para os sustentar: impedem a reformação dos costumes, relaxaõ a modestia do povo com gastos superfluos no comer, e vestir, incitando o vulgo a desobedecer.» *Arte de furtar*, cap. 19. — «O que em nós excentaõ, bem se deixa ver na reformação dos vicios, na extinção das heresias, e no augmento das virtudes. Seria Portugal huma charnoea brava de maldades, seria huma sentina de vicios, seria huma Babilonia de erros, se o Santo Officio não vigiara as maldades, não castigara os vicios, e não extinguiu os erros.» *Ibidem*, cap. 40. — «Com que negoçoem com Deos e com homens remedio do glorioso Padre Santo Agostinho, para mostrar que o principio da reformação do mundo, he ter opiniaõ das cousas acertada, e estimallas no que são.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 259. — «A reformação dos costumes cousa é bonissima, e santissima. Tem porém nas casadas seu limite; de manõira que por se darem de todo a aquelles bons exercicios, não desemparem os da obrigaçãõ de seu estado; no

qual Deus deixou virtude e santidade bastante para que, sem sahirem d'elle, se possam salvar todos, e todas a quem comprende.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*, cap. 25.

— *Reparo, concerto.* — *A reformação da fortaleza.*

**REFORMADAMENTE, adv.** (De reformado, com o suffixo «mente»). Com emenda de costumes, de um modo regenerado, corrigido.

**REFORMADISSIMO, adj.** Superlativo de Reformado.

**REFORMADO, part. pass.** de Reformar. — «Nem ha no mundo interesse, com que se possa gratificar, o que este Santo Tribunal obra em si, e executa em nós. O que obra em si, he huma observancia de modestia, e inteireza, que assombra, e confunde aos mais reformados talentos.» *Arte de furtar*, cap. 40. — «E por isso diz o Propheta. Que Deos he maravilhoso em seus sanctos. E assi como o Senhor he engrandecido em a alma virtuosa cuja imagem, e semelhança de Deos está reformada polla graça, e ões sobre naturaes; assi pollo contraio em a alma viciosa quãto em si he Deus abtido, porque sua imagem esta nella affeada, e escuricida. O miseravel peccador isto deua basta para te confundir, e fazer tornar em seu accordo.» Fr. Bartholomou dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.* — «O mesmo a seu confessor, ao prelado conhecido do convento reformado. Fez Deus aos ricos thesoureiros dos pobres, e assim è razãõ que se deixem usar d'elles, como de acredores seus.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados.*

— *S. m.* Diz-se do militar que obteve a reforma.

**REFORMADOR, s. m.** (Do thema reformar, de reformar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que reforma.

**REFORMAR, v. a.** (De re..., e formar). Reparar, restaurar, restabelecer, formar de novo. — «Com a informaçãõ que dom Vasquo da Gama deu a el Rei das cousas da India, e da Ethiopia, modo, e trato da gente destas prouincias, assentou de ordinariamente mandar cada anno huma armada aquellas partes, e porque ha de que fora por capitam Pedralurez Cabral lhe pareceo sufficiente pera se as cousas de Calecut appareciarem, e reformarem as amizades com o Rei da terra.» Danião de Gões, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 63. — «Começou a governar com applauso commum, porque reformou os Concelhos, promulgou novas Leis para melhor administraçãõ da Republica, castigou com exemplo poucas vezes visto alguns Ministros culpados, e mandou, que todos geralmente fizessem inventarios das fazendas, que possuão ao tempo que entravaõ a servillo.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de*

Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «E a cerca da Cidade, que era muito grande, mandou renovar por algumas partes, e reformar as guaritas, que proveo de soldados. He esta cerca de taipa á antiga, e pela banda de dentro tem uma tranqueira do madeira entulhada até a taipa, de feiçãõ que deixa hum andaimo de quatro passos para serviço da gente, o á roda della tem muitas guaritas, a fira os baluartes: o que tudo o Capitão proveo, e reparou muito bem.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 6. — «E em Setuval a Fortaleza de S. Felipe, e reformou a Torre de Outão; e em Aveiro, Villa do Conde; no Porto, e Vianna, Lagos, e Villa Nova de mil Fontes, fez novas fortificaçõens.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 12.

— Dar nova fórma, restituir á primeira fórma, refazer.

— Corrigir, emendar, pôr em ordem.

— Reduzir, ou restituir uma ordem religiosa, etc., á sua primeira observancia ou instituto.

— Privar do exercicio de algum emprego.

— Reduzir, diminuir o numero, a qualidade.

— Supprimir, reduzir as tropas a menor numero; licenciar, despedir parte d'ellas.

— Reformar a guerra interrompida; recommençal-a; renova-a.

— Reformar a gente com refresco e arsaõs; dar, provêr, deixar restabelecer forças e saude.

— Confirmar o que estava feito por outrem.

— Reformar-se, *v. refl.* Tomar nova fórma.

— Provêr-se, refazer-se, guarecer. — «E partida esta frota a nove dias do mes de Março do anno de 1545 pelo rio de Ansedada acima, foy ter a Danaplun, onde se esteve reformando de alguns mantimentos de que heia falta.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 153. — «Nos nossos havia diferente pensamento, porque se reformarão o melhor que poderãõ, e se preparãõ pera os esperar, e desenganar, porque bem entendiaõ que o Rumecan os havia de comer com toda sua potencia.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 4.

— Emendar-se, tomar emenda, corrigir-se.

— Reduzir-se, restituir-se uma ordem religiosa, etc., á sua primitiva observancia, ou instituto. — «Em seu tempo, por ordenaçãõ del Rei seu irmaõ se reformou em obserancia o dito mosteiro, e se fez mui grande despesa em obras da casa, e se tirou muita parte da renda do priorado pera os conegos, no que tudo elle não somente consentio mas teve disso muito contentamento.» Danião de

Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 27.

— Tornar a nascer, reproduzir-se.

**REFORMATIVO**, *adj.* (Do thema *reforma*, de reformar, com o suffixo «ativo»). Que reforma ou é capaz de reformar, emendar.

— Pertencente á reforma.

**REFORMATORIO**, *s. m.* Directorio, instrucções, regimento dado, traçado para se fazer alguma reforma.

**REFORMAVEL**, *adj.* 2 *gen.* (Do thema *reforma*, de reformar, com o suffixo «avel»). Que pôde ou que deve ser reformado.

**REFOSSETE**, *s. m.* Termo de fortificação. Pequeno fosso, praticado de ordinario em meio de fosso secco, até que se encontre agua; estorva mais a passagem ao inimigo.

**REFOUÇINHADO**, *adj.* Crespo, carrancudo; versado, riçado.

**REFOUÇINHAR**, *v. n.* Termo antiquado. Inclinár a cabeça, o focinho.

**REFOUFINHADO**, *adj.* Riçado, encrespado, encarapinhado. — *Cabello refoufinhado.*

**REFRACÇÃO**, *s. f.* (Do latim *refractio-nem*). Termo de physica. Desvio da linha recta que soffre a luz, passando de um meio a outro de differente densidade.

Unida á *refracção* sobre as miudaz

Da fria chuva gotas transparentes,

A septiforme eôr promptas lhe inuiprimem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Combinação das *refracções* diversas

Da portentosa luz nos corpos varios,

Da Eterna Sapiencia apuro extremo;

E'n hum Rubim, com d'estra mão gravado,

Este não visto Oraculo se admira.

*IBIDEM*, cant. 3.

Talvez, douto Mairan, que esse abrazado

Assombroso clarão, que surge ao pólo,

Que ao gelado Lapão, e Islandia triste

Suppré da sombra prolongada hum dia,

Seja de Febo a *refracção*, que fique

Preza nos áres líquidos hum pouco.

*IBIDEM*, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Ello primeiro o disse, que as vistosas

Côres morão na luz, na luz existem.

Da luz diversas *refracções* nos corpos

Formão das côres o matiz diverso.

Ah! s'hum Anjo invejar pudera os homens,

Tão profundo mortal certo invejára!

*IBIDEM.*

Tem principio no ar. Quanto aproveitão

Ao nosso Globo *refracções* tão bellas!

*IBIDEM*, A NATUREZA, cant. 2.

— *Refracção astronomica*; é aquella pela qual o astro parece mais levantado sobre o horizonte, do que realmente é.

**REFRACTARIO**, *adj.* (Do latim *refractarius*). Diz-se da pessoa que falta á promessa ou pacto, ou que se recusa a obedecer ás leis ou aos superiores.

— Termo de chimica e physica. Diffi-

cil de fundir, que resiste ao fogo sem se derreter.

**REFRACTIVO**, *adj.* Termo de physica. Que tem a propriedade de refranger a luz.

— Figuramente: Refrigente.

**REFRAGADO**, *part. pass. irreg. de Refranger.*

**REFRAGENTE**, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Refranger). Que refrange ou causa refração.

**REFRANGER**, *v. a.* (Do latim *refrangere*). Desviar os raios da luz da sua direcção rectilinea, como faz o prisma, o crystal, a agua.

Oh! da Divina mão alto infinito  
Poder sempre sentido! Se atmosfera  
Não *refrangesse* em si do Sol os raios,  
Não se virão brilhar n'azul campina  
N'hum distancia indifinita os Astros!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *Refranger-se*, *v. refl.* Padecer refração.

*Se refrange* instantaneo, em parte opposta  
Quadri-longo se vê, posto que fosse  
Esférico ao sahir da Origem sua.  
Diversos grãos, e proporção distincta  
As cores entre si guardão, conservão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

O horizonte de purpura se arrea,

Ou quando nasce o dia, ou quando expira;

Do Sol os raios *se refrangem*, brilhaõ

Na relva humedeçada, e quando sobe

Com suave calor aviva a Terra.

*IBIDEM*, A NATUREZA, cant. 1.

Dos sinuosos tectos espelhados,  
Onde a luz *se refrange*, e de mil côres  
O vivo esmalte são: diversas formas  
Que don a Natureza a cada especie,  
Qu'infinda so produz, se multiplica.

*IBIDEM*, cant. 3.

**REFRANGIBILIDADE**, *s. f.* Termo de physica. Propriedade refrangivel.

**REFRANGIVEL**, *adj.* 2 *gen.* Termo de physica. Capaz de soffrer refração.

**REFRANSEAR**, *v. n.* (De re..., e fransear). Fransear muito.

**REFRÃO**, *s. m.* Riffão, proverbio, adagio; dito agudo, e sentencioso de uso commum.

**REFREADAMENTE**, *adv.* (De refreado, com o suffixo «mente»). Com moderação.

**REFREADOIRO**, *s. m. ant.* Instrumento de refrear, ou cohibir.

**REFREADOR**, *adj.* (Do thema *refreia*, de refrear, com o suffixo «dor»). Que refreia.

**REFREAMENTO**, *s. m.* (Do thema *refreia*, de refrear, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de refrear, reprimir ou cohibir.

**REFREAR**, ou **REFREIAR**, *v. a.* (Do latim *refrenare*). Sujeitar, freduzir, subjugar o cavallo com o freio.

— Figuramente: Enfrear, reprimir, domar, conter, cohibir.

Se o peito, ou de ocioso ou de modesto,  
Ou de usado a cruzera fera e dura,  
C'os seus uma ira insana não *refreia*,  
Põe na fama alva nota negra e feia.

CAM., LUS., cant. 10, est. 47.

Canta o caminhante ledo  
No caminho trabalho  
Por entre o espesso arvoredo;  
E de noite o temeroso  
Cantando *refreia* o medo.

*IBIDEM*, REDONDILHAS.

— «E se acerta algum anno de aver fome, he necessario, assi polla terra dentro como ao longo do mar continuamente aver muitas armadas, pera *refrear* as solturas dos muitos ladrões que se alevantam.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 26. — «Porque cousa certa he, que se lhe estranharem ou fecharem os ouvidos, se enuergonhara de si mesmo, e *refreara* sua mã lingua, e a este proposito declara o mesmo S. Hieronimo aquelle lugar do psalmo setenta, e setc.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, fol. 103.

Seja quem fór, *refreemos*  
mormuração.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 61.

— *Refrear-se*, *v. refl.* Conter-se, reprimir-se.

Este gosto geral, com triste manto  
De geral dôr se cobre, e *se refreia*,  
Porque logo dos tres vêm correr tanto  
Sangue, qual sabe da fonte a viva veia:  
Sente disto Neptuno um grande espanto,  
Não sabe então que tema, nem que creia,  
Pergunta aos tres a causa, e não lh'a encobrem  
Mas tudo por extenso lhe descobrem.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 44.

— *Refrear-se de fazer alguma cousa*; abster-se.

— Usar moderação, conter-se nos limites do dever.

**REFREGA**, *s. f.* Refega.

— Figuramente: Briga, batalha, conflicto.

**REFRENDAR**. Vid. Referendar.

**REFRÊO**, ou **REFREIO**, *s. m.* Freio, cousa que refreia, contém, reprime.

— Grande abstinencia, ou poder que alguem tem em si para se abster de fazer alguma cousa.

**REFRESCADA**, *s. f.* Cousa que serve como de refresco, e soccorro.

**REFRESCADO**, *part. pass. de Refrescar.*

**REFRESCAMENTO**, *s. m.* Refresco.

**REFRESCAR**, *v. a.* Moderar, temperar, diminuir o calor de alguma cousa; refri-

gerar. — *Esta viração refresca o ar e os corpos.*

Da Natureza todo o estudo a força — Se enroga em fecundar, servir a Terra; Desde o claro Sol sobre ella os raios; As fluctuantes nuvens lhe deramão O bomfazejo humor; Líquidas aguas Lhe gyrão como sangue as largas veias; Pelos áres diáfanos brimeando Se agita o vento, que a *refresca*, a nutre.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Moderar o calor, tomando refrescos, bebidas refrigerantes.

— Fazer, haver-se com mais ardor de novo.

— Renovar, pôr cousa nova em lugar de outra volha, ou gastada.

— *Refrescar a memoria*; renovar, fazendo vir á memoria.

— *Refrescar o exercito, armada, batalha*; fazendo ir mais gente, tropas que reforce, renovo.

— *V. n.* Tomar mantimentos, tomar porto ou ancoradouro, descansar n'elle alguns dias, depois de uma longa viagem, e tomar refresco de agua e virtualhas.

— Tomar forças, vigor ou alento.

— *Refrescar o vento*; fazer-se mais forte.

— *Refrescar-se, v. refl.* Moderar o proprio calor, tomar o fresco, ou descansar de alguma fadiga.

— Tomar refrescos de mantimentos.

— *Refrescar-se a gente*; revezar succedendo uns aos outros.

**REFRESCATIVO, adj.** (Do thema *refresca*, de *refrescar*, com o sufixo *ativo*). Que refresca, refrigera.

**REFRESCO, s. m.** Qualquer bebida fria ou refrigerante; refrigeração, refrigerio; virtualhas frescas. — «Noste porto seguro fezerão as naos angoadá, carnagem, e tomaram outros mantimentos, e *refrescos*, que os da terra daum por cousas de pouca valia.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 55. — «O qual Galego saindo com outros em terra quando veo ao recolher, se leixou ficar como homem que queria saber o que lá passava: mas logo foi tomado e trazido ao capitão da fortaleza, que ordenou de o inuiar com hum presente de *refresco* a dom Francisco com titulo de visitação.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 9.

Alli com mil *refrescos* e manjures,  
Com vinhos odoríferos e rosas,  
Em crystallinos paços singulares,  
Formosas leitões, e ellas mais formosas;  
Emfim, com mil deléites não vulgares,  
Os esperem as nymphas amorosas,  
D'amor feridas, para lho entregarem  
Quanto d'ellas os olhos cubicarem.

CAM., LRS., cant. 9, est. 41.

— «E coneluydo por fim de todos estes varios pareceres, no melhor e mais segu-

ro, mandou levantar bandeyra de venianga ao costume da China, pelo que logo vierão da terra duas lanteas, que são como fustas com muyto refresco, e os que vinhão nellas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 44. — «Nos com este alvoroço levamos logo as anarras, e nos fomos co batel pela proa meter em hum calheta que a terra fazia da banda do Sul, onde estava hum grande povoação que se dezia Mayynginaa, da qual logo nos vierão á bordo muytos pannoos com *refresco* que lhe compramos.» Idem, *Ibidem*, cap. 132. — «E fazendo assi nossos ponnos em terra cada dia, onde nos proviamos de bõs *refrescos*, chegamos a hum fortaleza del Rey do Bungo chamada Osquy, sete legoas da cidade.» Idem, *Ibidem*, cap. 135. — «Os Mouros da terra, que nos dias do alijamento andarão pela praya furtando o facto, vendonos ya fora de tam temeroso perigo, vierão a nao em duas embarcações trazer *refresco* de Cabras, Galinhas, Peixe, e Figos da India.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2.

— *Refresco da terra*; virtualhas frescas proprias do paiz. — «Dalli foi surgir hum segundá feira sete dias de Fouceiro diante da cidade de Melinde, onde antes de ter lançado ancora o mandou el Rei visitar com *refresco* da terra, seguindo logo o Principe que veo ver a bordo, e por sinal de amizade mandaram com elle hum ombaixador a el Rey dom Emanuel.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 44. — «Despedido o moço se fez Lopo soares a vela, e a hum sabado sete de Setembro de M. D. iij. surgiu diante da barra de Calecut, onde logo os governadores da Cidade o mandarão visitar por hum Mouro honrado, em cuja companhia vinha o mesmo moço Portuguez, per quem lhe mandaram hum presente de *refresco* da terra, e dizer que se quizesse dar seguro a Cojebequij que lho iria fallar sobre concerto de paz, pera o que ja tinha commissão del Rei de Calecut.» Idem, *Ibidem*, cap. 96. — «O que acabado se abraçaram, e apertaram com muito amor, recolhendosse o Barnegaes na villa, e Diogo lopez a frota, donde manlou hum presente d'armas, e outras peças de Portugal, o da India ao Barnegaes, e elle lhe mandou no mesmo dia hum cavallo, e hum mulo de muito preço, com huma grande cantidade de *refrescos* da terra.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 45. — «O qual não poderia muito tardar que com mantimentos e *refresco* da terra que de mui boa vontade o servirião por saberem quanto prazer elRey seu senhor teria de o elles assi fazerem.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 10.

Partia, alegremente navegando,  
A ver as Nãos ligeiras lusitanas,

Com *refresco* da terra, em si cuidando  
Que são aquellas gentes inhumanas,  
Que os aposentos Caspios habitando,  
A conquistar as terras Arianas  
Vieram; e por ordem do destino,  
O Imperio tomar a Constantino.

CAM., LRS., cant. 1, est. 69.

— *Refresco das casas*; com ar novo.

— *Refresco de riveiros*; com agua nova dos mares.

— *Refresco da praça*; borrifada com agua.

— Reforço, auxilio de gente nova e sã. — «Ao que o Mouro responde, que Miramirzan não sómente lho offerecia aquelle *refresco*, mas toda a Cidade, se cumprisse a serviço d'elRey de Portugal, pelo desejo que elle tinha de sua amizade.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 7. — «Este cerco se cõtinou sete dias em que os de fora lhe derão cinco assaltos, e os oitocentos se defenderão sempre valerosamente; porem vendo que era chegada a derradeyra hora de suas vidas, e que não podião sustentar por seu Rey a fortaleza como sempre cuydaraõ, pelo socorro da gente de *refresco* que o Bramaa trouxera na armada.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 156. — «Antonio Correa lhe respondeu a tudo muito diferente do que o Mouro desejava, affirmandolhe que na fortaleza havia quatrocentos homens e que tinhaõ de *refresco* muitas munigoens, e que até o outro dia se esperava pelo filho do Governador, que já era partido de Baçaim com seiscentos homens, e que o Governador em Goa fazia huma grande Armada.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 9. — «O Visorey mandou governar per Colombo, e surgiu fora. Os da terra conhecendo a não ser do Reino, foraõ logo a ella alguns navios que alli ficaraõ da companhia do D. Jorge de Castro, e sabendo ser o Visorey despediraõ logo recado a Cota a elRey, e a Gaspar do Azevedo Aleaide mór, que logo acoliraõ a Colombo, vindo elRey muito bem acompanhado, que mandou visitar o Visorey com muito *refresco*, e algumas peças.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 1.

Neste tempo ja toda a grossa armada,  
Que sentira o favor do amigo vento,  
Recolhendo no porto a vella inchada  
Imprimira hum geral contentamento.  
Ja com vário *refresco* he visitada.  
Ja se lhe ouve o payol do mantimento.  
Recebe o triste Rei com alvoroço  
Hum morte cruel, hum grão destroço.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC,  
cant. 12, est. 138.

— *Acedir de refresco aos que pelevam*; a socorrerel-os, e deixal-os descansar.

— *Subir de refresco ao muro*; para ajudar e dar mais calor a escalar a praça, e defendel-a. — «Estes subirão de

refresco, favorecidos da Escopetaria do exercito.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

**REFRETAR**, *Vid. Refertar*.

**REFRICAR**, *v. a.* (Do latim *refricare*). Disputar, duvidar, alterar outra vez, ou de novo sobre questão.

**REFRIGERAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *refrigeratione*). Acção e effeito de refrigerar. — Resfriamento forte, privação, ausencia absoluta de calor.

**REFRIGERANTE**, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Refrigerar). Que refrigera, refresca.

— *S. m.* Termo de chimica. Vaso cheio de agua, com que se tapa a parte superior de um alambique, para favorecer a condensação dos vapores que se elevam das materias submettidas á acção do fogo.

**REFRIGERAR**, *v. a.* (Do latim *refrigerare*). Refrescar, temperar ou diminuir o calor de alguma cousa. — «E aquelle piedosissimo Senhor, que por hum puearo de agua dado por seu amor, promettia, e dava gloria eterna: agora por todos os merecimentos antigos não dará nem humma gota de agua para refrigerar o ardor das labaredas infernaes.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, part. 1, pag. 119.

Sustento do mortal, dádiva augusta,  
De hum Deus, que abasta o domicilio doosso,  
Vejo ondeante na campina extensa,  
Ora dobrar-se, e desdobrada a mésse,  
Ao leve toque de animantes sopros,  
Que os calmosos áres refrigerão;  
Eis a mais rica produção da Terra.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Da fatidica v'íta a hum leve t'oque  
Eis se fende, eis burbulha, eis corre a lynfa,  
Que a ardente sede ao povo refriger'a:  
De adustos areaes no vasto oceano,  
Uniforme planície, horrenda, e triste,  
Não tem baliza as Legiões, que sigão.

IBIDEM, cant. 4.

— Figuradamente: Desafogar; alliviar de algum modo os padecimentos physicos, ou moraes.

— *V. n.* Sentir refrigerio.

— **Refrigerar-se**, *v. refl.* Tomar refresco, beber um copo de vinho, e comer um pouco.

**REFRIGERATIVO**, *adj.* (Do thema refrigerar, de refrigerar, com o suffixo «ativo»). Refrigerante, que refrigera, refresca.

**REFRIGERATORIO**, *adj.* (Do latim *refrigeratorius*). Que refrigera.

**REFRIGERIO**, *s. m.* (Do latim *refrigerium*). Refrigeração, refresco; beneficio ou allivio, que se sente com o fresco.

— Figuradamente: Allivio, desafogo; cousa que refrigera, allivia, consola.

**REFUGADOR**, *adj.* (Do thema refuga, de refugar, com o suffixo «dôr»). Que refuga.

**REFUGAR**, *v. a.* Separar o mau do bom.

**REFUGIAR**, *v. a.* (De refugio). Acolher, amparar alguem, dando-lhe agasalho, e asylo.

— **Refugiar-se**, *v. refl.* Acolher-se, buscar asylo, abrigar-se.

**REFUGIO**, *s. m.* (Do latim *refugium*). Asylo, acolhida, amparo, acolheita, lugar seguro. — «Mas com ser tanto, todo he necessario por a grande variedade de nações que corre a esta Cidade, como centro, e refugio de todas aquellas Arabias, e desertos, na qual achey dous Portugueses, e oytto Venezianos, todos os mais erão infieis.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 19.

— Figuradamente: Esecusa, pretexto. — **Irmandade em Hespanha**, dedicada exclusivamente ao serviço dos pobres.

**REFUGO**, *s. m.* A porção má que se rejeita, qualidade inferior.

**REFULGENCIA**, *s. f.* (Do latim *refulgencia*). Brilho, resplendor do corpo luminoso, ou resplandecente.

**REFULGENTE**, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Refulgir). Brillante, resplandecente.

Da ignivoma montanha não souberão  
A causa natural, são fumo, e brazas  
Qu' o sepultado Encéclado arremessa,  
Gigante audaz, qu' o *refulgente* Olimpo  
Quiz escalar, desconhecendo os Numes.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

**REFULGIR**, *v. n.* (Do latim *refulgere*). Resplandecer, brillar, lançar luz brillante. — «Ambos, despertos por cuidados acerbos, tinham-se erguido com o dia; mas o *refulgir* do sol haviam-o visto só nas faixas de luz que se iam estirando pelo pavimento das suas cellas.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 24.

**REFUNDADO**, *part. pass.* de Refundar. **REFUNDAR**, *v. a.* (De re..., e fundar). Tornar a fundar, rebaixar, profundar. — Tornar a fundar, edificar, reconstruir.

**REFUNDIÇÃO**, *s. f.* (Do thema refunde, de refundir, com o suffixo «ição»). Acção e effeito de refundir.

**REFUNDIR**, *v. a.* (Do latim *refundere*). Tornar a fundir.

— Figuradamente: Recompôr, corrigir, emendar; dar nova fórma e disposição a uma obra litteraria, como discurso, comedia, etc.

— Passar o lieor de um vaso para outro.

— *V. n.* Reunir-se.

— **Refundir-se**, *v. refl.* Sumir-se, desaparecer.

**REFUSÃO**, *s. f.* (Do thema refusa, de refusar, com o suffixo «ação»). O acto de refusar.

**REFUSADO**, *part. pass.* de Refusar.

**REFUSADOR**, *s. m.* (Do thema refusa,

de refusar, com o suffixo «dôr»). O que refusa.

**REFUSAR**, *v. a.* Recusar, escusar; não querer, ou não acceitar alguma cousa, não conceder o que se pede.

Bem sei que a condição isenta, e seca,  
Com que me tratas sempre isto *refusa*,  
E que a satisfação impia que peço:  
Porque he dar te serí molesta, e graue.  
Que por me negar tudo, até alegrarte  
Do meu tormento esquivo, e morte afficta  
Me negaras ó bella, ingrata e dura  
Em fim cumprase em mim a tua vontade.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPLUYEDA, cant. 10.

Ligeiro, e facil foy o que pedia  
De ser por este Rey logo otorgado,  
Que tendo o coração liure de engano,  
O que o Sousa lhe pede não *refusa*,  
Despedido ao lugar se torna e leua  
Consigo, os que saõ causa, do receyo,  
Os que naugeo deixa, e a estes manda,  
Que obedeçam em tudo, e em tudo o sirão.

IBIDEM, cant. 14.

Pois vendo a occasião não na *refusaõ*,  
Nem na deixão passar, antes aferrao  
A cabelluda fronte, e com violenta  
Furia cometem logo o eruel insulto.  
Alarido horrendissimo leuantao  
Que atroa campo, e montes, e o eco toca,  
Acceem nun momento espessas bandas  
De barbara, tostada imiga turba.

IBIDEM, cant. 16.

Primeiro, assentae protesto  
a *refusar*,  
quem o ha de saltear?  
Jejum com ver deshonesto  
Jejum que dobra o jaantar;  
Jejum que fere outra alheia,  
Jejum com sensualidades.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 91.

Vos vem desfazendo, o vosso depois.  
Pois voto a saõ  
que bou foi eairem; já o meu pieão  
la zunindo como abella brava.  
Bofá que o meu não he *refusava*.  
Nem tão pouco o meu dissera de não.

IBIDEM, pag. 99.

Este é.  
E traz dinheiro?  
Si, que é cousa de dar;  
e se *refusar* quizer  
saltem com elle  
faustos, que eram melhor n'elle,  
que estes se bem comprehender  
são os matadores.

IBIDEM, pag. 83.

— **Refusar a batalha**; não sahir a batalhar.

— **Refusar o remo**; remar para traz.

— **Refusar o cavallo o estribo**; recuar quando o cavalleiro quer metter o pé no estribo; negar o estribo.

— **Refusar-se**, *v. refl.* Recusar-se, escusar-se.

— Termo de nautica. **Refusar-se o navio**; fugir do vento, propendendo a arribar, ou resistindo a orçar.

**REFUTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *refutationem*). Argumento ou prova, cujo objecto é destruir as razões do contrario.

— Termo de rhetorica. Parte do discurso, em quo se rebatam as razões que podem oppôr-se contra aquillo que o orador sustenta ou defende.

**REFUTADOR**, *s. m.* (Do thema *refuta*, de *refutar*, com o suffixo «*dôr*»). O que refuta.

**REFUTAR**, *v. a.* (Do latim *refutare*). Contradizer, ou reprovar alguma cousa.

— Confutar, combater com razões, argumentos ou objecções, convencer de falso.

**REFUTATORIO**, *adj.* Que refuta, propria para refutar.

**REFUTAVEL**, *adj.* 2 *gen.* (Do thema *refuta*, de *refutar*, com o suffixo «*avel*»). Que se pôde refutar, ou que admite refutação.

**REGA**, *s. f.* Acção de regar, regadia, regadura.

— Termo antiquado. Instituto, regra.

**REGABÓFE**, *s. m.* Termo popular. Grande prazer. — *Hoje é dia regabófe.*

— Vid. *Regar-se.*

**REGACA**, *s. f.* Vid. *Regaço.*

**REGACAR**. Vid. *Arregacar.*

**REGAÇO**, *s. m.* O sacco que faz a saia, ou roupa talar e fraldada entre as coxas de quem a traz, e está sentado. — «Polonidos, filho do imperador e rei de Thessalia, o principe Ditreo, filho d'el-rei Frisol de Hungria, Belcar seu irmão, Vernao principe d'Allemanha, filho do imperador Trineo, que este, ainda que aquelles dias passasse no regaço da fermosa Valerisa, filha menor do imperador Palmeirim, com quem era esposado, teve em menos aquelle gosto, que o que devia fazer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 5.

Meiga Mãe Natureza os olhos fecha:  
Debalde em seu regaço os filhos guarda  
Para os dar, mas em tempo, á morte escura.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— O scio que faz a fraldá da roupa talar por diante, apanhada com as mãos para a ciutura.

Tinha fóra do curraõ

Muitas flores no regaço,

A cabeça sobre o braço,

E os claros olhos no chaõ;

Dalli mil suspiros dava,

Como a compassos cantando,

E entre elles do quando em quando

Formozas perlas chorava.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

*Molh.* E'-me devassó?

*Cioso.* E, mais lasso,  
não quero que o sol por ella  
vos lance ouro no regaço.

*Molh.* Metter-me-hei n'uma panela.

ANTONIO PESTES, ACTOS, pag. 243.

—Figuradamente: *O pallido regaço do entulado Occidente.*

Surgia então do pallido regaço

Do sulcado Occidente a noite fria,

Pela immensa extensao do ethereo espaço

Dos aureos Astros o esquadrao rompia;

O sommo lisongeiro em doce laço

Cançados olhos d's mortaes prendia;

Da Natureza dom, que o mal atalla,

Qu'em dôr acerba balsamos espalha.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 9.

—Figuradamente: O lugar do repouso, ou estado de descaço.

—Figuradamente: *O regaço da Aurora.*

Nem tu, ditosa China, no regaço

Posta d'Aurora, e do nascente dia,

A meus sublimes extases fugiras.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *O regaço da Primavera.*

Em tanta multidão se perde a vista,

E se confunde a mente extasiada:

Todos pedem men canto, e em dons tão varios

Irresoluta a escolha se suspende.

Tudo no imperio vegetal he grande,

Tudo serve ao mortal! Ora que volve,

Da Primavera no regaço, Maio,

Tudo no alvergue humano he formosura.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Pôr o crime em meu regaço.*

—Mas tu, tu es tambem meu filho... filho

Da minha escolha, mais querido ainda,

Que orphan te pôz o crime em meu regaço.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— Quasi berço. — *Regaço florido.*

—Figuradamente: *A philosophia tem em seu regaço a Seneca.*

Fazes do grande Sabio homem pequeno!

Não vejo grande a Séneca nas obras,

Pois a vida antepoz ao justo, ao pejo;

Por ella perde de viver as causas.

Em seu regaço o tem Filosofia,

Só porque disse, que ás neções internas

He presente hum Juiz, presente hum Nume.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

—Figuradamente: O lugar medio.

— A parte do corpo que o regaço da saia cobre.

— A parto longa, profunda, e interior.

—Figuradamente: *O regaço da patria.*

E até ao triste, ao infeliz proscripto

— Dos eutes o miserrimo na terra —

Ao regaço da patria em soubos levas,

— Sonhos que são mais doces do que amargo,

Cruel é o despertar! — Celeste numen.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 1.

—Figuradamente: *Reclinar alguém em seu regaço.*

Entre clarões de luz marcha Zanotti,  
Da Fysica Sciencia o Imperio estende.

Curvo, e velho Biontti abstracto, e mudo  
Em seu regaço, Urania o reclinava.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

—Figuradamente: *O regaço da paz serena e doce.*

No regaço da paz serena, e doce

Se me antilha voar no espaço ignoto,

Entre sublimes extasis bradando:

Não he este, não he terreno alvergue!

Do Ente pensador insepulchra estancia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *Plur.* Dava-se outr'ora este nome áquelles pedaços, ou tiras de seda ou de outra droga, que se cosiam por diante, e por detrás das alvas de que se usa no sacrificio do altar. E porque estes pedaços eram quadrados, lhe chamaram *quadratos*. Igualmente se costumava ornar as mangas das mesmas alvas com véos como manguitos, a que chamavam *maniquetes*, ou *bocaes*, como se vê nas mui antigas, que tem os bocaes das mangas cobertos de reudas até o cotovello.

Em Santa Cruz de Coimbra se guarda a planeta e alva com que os martyres de Marrocos diziam missa; na dita alva se acham os taes regaços, ou quadratos, e nas bocas das mangas os taes maniquetes ou bocaes, não inteiros, e de modo que rodêem o braço, porém só como tiras, ou canhões, pela parte de cima. Elrei D. João v mandou usar d'estes regaços, e *maniquetes*, nas alvas de Mafra, e da Patriarchal.

**REGADEIRA**, *s. f.* Enxurrada. — *A regadeira da rua.*

— Rego, regueira.

**REGADIA**, *s. f.* O acto de regar.

— Trabalho do regar.

— Rega.

— Vid. *Regadio*, *Rego*, e *Regadura*.

**REGADIO**, *A, adj.* — *Terra regadia*; terra que serega para lavoura.

— *Penedos regadios*; penolos que o mar lava, e banha, onde se criam mariscos.

— Substantivamente: *Regadios*; terrenos para pão, linho, etc.

**REGADÓ**, *part. pass.* de *Regar*. — «E neste tempo costumam vir muito grande soma dembarcações do todas as partes da China da terra dentro, que ja disse que toda ha China se navega por rios, porque toda he cortada e regada de rios grandes, e trazem estas embarcações muitos cestos por dentro e por fora, os quaes todos vem forrados de papel passado pelo azeite, pera que não he passe ha agua, antes ha possa reter, e compra cada hum destas embarcações ho peixo que ha mister pera conforme aos cestos que traz.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratados das cousas da China*, cap. 12.

—Figuradamente: *Regadas de sangue as terras de Bardec.* — «Camorim depois

que entrãõ os Portuguezes no Oriente, não tem porto que não fosse theatro de victorias suas; e apenas tem vasallo que não fosse cortado de seu ferro. O Hidalção cada dia vê regadas de sangue as terras de Bardez, e Salsete; e depois de o Governalor lhe fazer injusta guerra, trouxe Meile a Goa, querendo honestar-lhe sua ruina com a justiça alheia.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, cap. 2.

— *Ser da ordem dos regados.*

*Criad.* Dois bocados  
fartam d'aquem e d'além,  
sou da ordem dos regados.  
*Pae.* São horas de te ir geitar.  
*Criad.* E vós, pae velho?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 257.

— ADAGIO :

— Mais vale agua do cco, que todo o regado.

**REGADCR**, *s. m.* Vaso de lata, que se enche de agua para regar as plantas; a agua sahe por um ralo que tem um fundo largo, da biqueira.

— Aguator.

**REGADURA**, *s. f.* Acto de regar, regadia.

**REGAENDO**. Termo antiquado. Vid. Reguengo.

**REGAENGO**, ou **REGALENGO**, *adj. subst.* Significa o mesmo que Reguengo. Vid. este termo.

— Todos os direitos, pensões e regalias annexas ás terras reguengas ou regalgas.

**REGALISTA**. Vid. Regalista.

**REGALADAMENTE**, *adv.* (De regalado, e o suffixo «mente»). De um modo regalado.

— Com regalo.

**REGALADISSIMO**, *A, adj.* Superlativo de Regalado. Muito regalado.

**REGALADO**, *part. pass.* de Regalar.

— *Homem regalado*; homem que se trata com regalo; homem amigo de se regalar.

— *Olhos regalados*; olhos arregalados.

Vid. Arregalado.

— *Mesa regalada*; mesa em que ha regalos, e manjares delicados.

— *Somnos regalados*; somnos de grande prazer.

Meu Doutor, se essa regra é verdadeira, Figue o malvado Acordão subsistindo, Chovão embora sobre mim as multas, O vestido de seda, a lóba, a murça, Pela agua abaixo vá, tudo se perea, Com tanto que eu não perea um só instante Dos meus suaves, *regalados* somnos.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— *Iguaria, vianda regalada*; iguaria, vianda gulosa, capaz de regalar.

**REGALADOR**, *A, adj.* Que regala.

— Substantivamente: Pessoa que regala, que causa prazer.

**REGALÃO**, *ONA, adj.* Que se trata com regalo, mórmente no comer. Vid. Regalona.

**REGALAR**, *v. a.* Tratar alguém com regalo.

— Produzir immenso prazer.

— *V. n.* Regalar *com Deus*.

— Regalar-se, *v. refl.* Tratar-se regaladamente, viver vida regalona.

**REGALARDOAR**, *v. a.* Recompensar no dobro.

**REGALENGO**. Vid. Realengo.

**REGALEZA**. Vid. Regalice.

**REGALIA**, *s. f.* (Do latim *regalis*). Direito magestático e de soberano. — *As regalias d'el-rei*.

— A dignidade e jurisdicção real.

— Privilegio, prerogativa. — «Nesse cazo se começa a ensayar na creação de hum Condado em Reyno, e nisso mostra que virá a ser hum daquelles Cezares famosos, que souberão defender, e sustentar a sua jurisdicção, e regalia.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 17.

**REGALICE**, *s. f.* (Do francez *reglisse*). Alcaçuz.

**REGALINDO**, *s. m.* Termo antiquado. Reguengo.

**REGALISTA**, *s. m.* Defensor dos direitos e regalias dos soberanos.

— Homem provido de um beneficio por regalia do rei.

**REGALITO**, *s. m.* Diminutivo de Regalo.

**REGALIZ**, *s. f.* Vid. Regalice.

**REGALO**, *s. m.* O prazer, que produz o mimo e delicia do tratamento luxurioso, na mesa, e no que é de prazer. — «E para este effeito usavão de cama dura em traves, ou sexos do rio, ou espinhos do matto; e de meza parca, e de manjares ordinarios, e sem regalo; e jejuação dous dias cada sabbado; isto he cada semana; que era ás segundas, e quintas feiras; e ainda quando casados não se chegavão a suas mulheres quãdo pejudas.» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, part. 1, pag. 4.

— Prazer. — «E se algum entretenimento tem, he muito licito, e só lhe dá as horas, que furta do descanço, que lhe era devido; e o mais todo o gasta no expediente das guerras, e em compor as tormentas de negocios innumeraveis, sem admitir regalos, nem ostentaçoens de festas, que o devirtão.» Arte de furtar, cap. 48.

— Manguito de pelles de seda, ou setim acolhoado, de que usam as senhoras para metter as mãos durante o inverno por causa do frio.

— Presente, mimo com que se brinda alguém. — «Longe de me queixar vos agradeço o regalo, e o livrinho que me remeteste; ao mesmo tempo. Digo-vos sem mentir que não podieis escolher cousa melhor para me mandar, se he que o fizesseis com intenção de que eu o guar-

de por amor de vós até á hora da minha morte.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 49.

Que assim paguei, por justa Providencia Os regalos de Neápoli, e os arómas, E as delicias, que lá me embevecção!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— *Um cavallo ginetado de regalo.*

Enfronhae-vos n'um capuz com seu habito de cruz, vossos pagens, um cavallo ginetado de regalo, chamai-vos, que? *dom Cuscus*, que achareis muito barato sabeis quanto; que n'um cabo jantei hontem, e vos gabo que por trazar apparatus me soube um nabo a dom nabo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 123.

— A iguaria gulosa, ou cousa analoga, que produz grande prazer.

**REGALONA**, *s. f.* de Regalão. Vid. este vocabulo. — *Viver á regalona*.

**REG'AMARGEM**, *s. m.* Um ou dous regos que se dão em baixo no fim da terra depois de lavrada, que a tomem toda, e recebem a agua dos regos que ella tem, para por elles vasar a agua da chuva.

— Rego de agua.

**REGANHAR**, *v. a.* Vid. Arreganhar.

— Tornar a ganhar, ganhar novamente.

† **REGANHO**, *s. m.* Euro, aquilão.

**REGAR**, *v. a.* (Do latim *rigare*). Banhar a terra com regadeira, ou por outra qualquer maneira.

Alguns soldados manda que se arriscão

Duas legoas tornar atras, e a parte Onde huma crystallina fonte, as heruas Com suave murmuro *regu* e banha. Mas esta de espantosos Tigres era E de bravos Libes muy frequentada. Grande preço dá o Sousa ao que trouesses Desta fonte um pequeno vaso de agua.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «Os que nascem das serranias, que correm ao longo deste mar da parte da Abasia, a Natureza provida os mais notaveis, e cabedae encaminhou que fossem entrar em o rio, a que os da terra chamam Tagazij, que se vai metter em outro maior chamado por elles Abauhij, que quer dizer pai das aguas, e ambos já em hum corpo entram em o Nilo pera regarem a terra do Egypto.» Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 1. — «He habitada de mouros Alarves, e sera de quinheiros, seis centos moradores que vivem per lavoiras e sementeiras de trigo, cevada, e legumes, que aqui lavram: por virtude de hum olho de angoa doce que em ella nace, com que *regam* huma quantidade de terra quanto ella pode abranger.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 54. — «Desta paragem vay virando a terra de

África, pera a parte do Sul diuidinda da America o grande Oceano, que a rega, e cerca toda; e porque tanto beneficio nam ficasse desgracido, lue está pagando com o rio Negro, entrando eõtimamente por seys bocas no largo Atlantico, onde nos agora dizemos Cabo Verde.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 7. — «A muita abundancia de agoa eõ que os lauradores o regão. A nouidade que produs, a copia de gado que nelle se cria, e pace, e a maldição dos passaros que nelle ha, que são tantos em numero, que por senão multiplicarem mais, não ousoõ os lauradores a plátarem arvore alguna, por tirarem a occasião de criarem nellas.» *Ibidem*, cap. 16.

— *Regar as faces de lagrimas*; banhal-as.

— *Figuradamente*: Banhar em grande abundancia.

Da liberdade a arvore não cresce.  
Se a não regar dos despotas o sangue:  
Embora a plantas; não lue ves o fructo.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— *Regar-se, v. refl.* Ser regado. — «Esta villa he mais abastada de mantimentos, e muito bõs, e assi tambem de tamaras, que a de detras: que se rega com outro olho de agoa mais copioso, e toda a mais terra logo he esterile e deserta.» Antonio Teureiro, *Itinerario*, cap. 56. — «Ella passada, estando á vista de Romus, topamos eõ o rio Rüganto, tão caudaloso, como o nosso Tejo em Abrantes: e por esta causa diuidido em dezasete ribeiras, eõ as quaes se regão os espaços, e largos câpos de Romus, mais fertis, e playnos, que os nossos de Sanctarem, pois alem da nouidade dos legumes: dão cada anno duas, huma de arros, outra de trigo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 16.

— *Regar-se com os males d'alguem*; ter grande prazer com elles.

— *Regar-se de prazer*; ter grande prazer.

**REGARDAR, v. a.** (Do francez *regarder*). Termo antiquado. Voltar os olhos, olhar para traz, ter respeito, respeitar.

**REGARDO, s. m.** Termo antiquado. Respeito, contemplação.

— *Vid. Resguardo*, no mesmo sentido.

**REGATA, s. f.** Desafio, e corrida do botes, escalears, etc., á vela ou a remos, no mar ou rios, disputando premios ou recompensas, que ganham os que navegam com mais velocidade.

1.) **REGATÃO, s. m.** Homem que compra por grosso para vender por miudo.

2.) **REGATÃO, ÔA, adj.** Que regateia miuto.

— Que quer vender mi caro; vende por mi difficult e duro.

— *Eupregase* tambem figuradamente.

**REGATAR, v. n.** Negociar, traticar.

— *V. a. Vender*.

— *Fazer o officio de regateira*, tratar, negociar com ella, comprar para vender.

**REGATARIA, s. f.** *Vid. Regatia*.

**REGATAS, s. f. plur.** Chitas da India.

— *Vid. Regata*, que diverge.

**REGATEADOR, A, s.** Pessoa que regateia.

**REGATEAR, v. n.** Porliar sobre o preço, ser difficult no ajuste do preço d'aquillo que se compra, promettendo pouco e pouco. — «Encaxião-lhe em huma dobra a Hostia dissimuladamente, mostrão-se descontentes da eõr, e pedem outra: visitas assim algumas, appellaõ para a primeira, e mandão medir vinte covados, regateando-lhe primeiro muito bem o preço, como he costume.» *Arte de furtar*, cap. 39.

— *Vender por muito*.

— **Loc.**: *Regatear nas cousas d'alguem*; procurar diminuir a sua gloria, deprimir as cousas que podem acrescentar o credito.

— *Regatear com outrem em cousas de bagatella*; altercar com elle.

— **V. a.** *Conceder escassamente*. — *Regatear honras a alguem*.

**REGATEIRA, s. f.** Mulher que compra pescado, hortaliça, fruta, e outros vivos para tornar a vender.

Vêdes aqui, Senhor Mundo, a nossa  
Parteira da terra, herdeira das vidas,  
Senhora dos vermes, guia das partidas,  
Rainha dos prantos, e nunca ociosa,  
Adela das dores,  
A embaladeira dos grandes senhores,  
Cruel regateira, que a todos enleia.

GIL VICENTE, ACTO DA HISTORIA DE DECS.

— «O Escripção da Almotacaria escreverá toallas cooimas achadas, assy de guados, e bestas, como dos Mesteiraes, e carneiros, e pateiras, e Regateiras, e enxoqueiras, que pelos Jurados forem acoimados, e os que elle poder saber, que vaão contra as posturas, e cada mez as mostre aos Almotacees; e se os Almotacees nom tornarem a esto, mostre-as aos Juizes, e aos homens boõs da Camara, para saberem quaes som os daphinhos, e fazer com elles cumprir as posturas, e Hordenaçoes.» *Ord. Affons.*, liv. 1, § 22. — «E como todas as regateiras haviaõ medo do ano, por não o aggravarem, faziã da necessidade cortezia, e diziaõ, que não tinhaõ troco, que outro dia fariã contas, como o tivessem; e esto dia nunca chegava, porque não era do Kalendario. Mas tomaria a bulla da composiçã na Quaresma, que he de temer lue não valesse, visto serem vivos, e conhecidos os acredores.» *Arte de furtar*, cap. 14. — «Mais occultas tem as unhas outro exemplo, que tem feito variar no expediente delle muitos Theologos. Dey a vender huma pipa de vinagre;

e a regateira foy tão ardilosa, que a foy eevando com agua pelo batoque ao compasso, que a lue aquartinando pela torneira.» *Idem*, cap. 55.

**REGATEIRAMENTE, adv.** (Do regateira, com o suffixo «mente»). A maneira de regateira.

— *Grossiramente*.

— **REGATEIRA, s. f.** *Vid. Regateira*.

— «E se são mulos, tambem se recolhem em outra casa como hospital, e para sua sustentaçã lue applicão todas as penas das regateyras e molliceres bravas que se deshonraõ em publico.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 112. — «Vierão a casa dous dos nove que eram os travarse em palavras sobre qual geraçã tinha melhor moradia na casa del Rey nosso Senhor, se os Madureyras se os FONSECAS, e de palavra em palavra veyo o negocio a chegar a tanto que vierão a usar dos baixos termos das regateyras, dizendo hum para o outro quem sois vós? mas quem sois vós? eõ por ventura cada hum delles ter pouco mais de nada.» *Ibidem*, cap. 115.

**REGATIA, s. f.** Officio de regateira, ou regateiro. *Vid. Regataria*.

**REGATINHO, s. m.** Diminutivo de Regato. Regato pequeno.

**REGATO, s. m.** Porção de agua corrente: é mais que ribeirinho, e menos que ribeiro; secca em breve, e não é perenne como a fonte. — *Incognitos regatos*.

Pobres, sem nome, incognitos regatos  
Por entre as pedras murmurando correm,  
Vê-se no fundo d'agoa a molle areia,  
Freguicosa torrente os troncos beija,  
Mas bem depressa s'entumece, e brame  
Pelos hervosos campos derramada.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Limpida fonte, e serpeando o campo,  
Por entre as pedras vai com doce, e grato  
Sussurro dando viço á planta, ás flores,  
E o fundo pouco a pouco recebendo.  
Agora d'huma fonte, agora d'outra,  
Mas se lue engrossa a vça cristalina,  
Já corre, e freme rapido regato.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *Plur.* Os cõrtes que o regato faz por onde passa, na terra, e ficam abertos.

**REGATOA, s. f.** Mulher que regateia.

**REGEDENTE, s. m.** Termo antiquado. Homem que reside, assiste, mora, ou está de assento em alguma parte.

**REGEDOR, A, adj.** Que rege, que dirige, que governa.

— **S. m.** — *Regedor da justiza*; é o chefe da Relaçã de Lisboa.

— *Regedores dos logares*; as camaras, e magistrados.

O Regedor lue diria,  
Tambem o Governador  
Neste dia: O Senhor

Do mundo de vós conta  
Os gados de que he pastor.  
GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Alem destas casas principaes dos principaes regedores, ha em Cantam outras muitas que inda que nam sejam de tanta magestade como estas, sam toda via muito grandes doutros officios menores, principalmente as do tronqueio moor que sam muito grandes.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 6. — «As casas dos regedores nas cidades nobres, primeiro que se chegue onde estam os regedores tem dous patios muito largos e compridos, que cada hum delles será de grande carreira de cavallo.» *Ibidem*, cap. 8. — «Depois de lhe Diogo fernandez dar ha carta de Afonso d'abquerque, mandou a Meliquequadragi, filho do regedor de çurrate que desse ao embaixador a cabaia e assi a todolos outros per sua ordem, o que feito os despedio, dizendo a Diogo fernandez pelo seu lingoa a que o a que vinha dicesse a Codamação seu guazil, e que logo o despacharia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 64. — «E mandou a todos muy largamente aposentar, e lhe mandou ricas dadiuas, tudo muy perfeitamente, e com muytas palauras de grande amor, e muyto conhecimento das grandes merces que os seus capitães em Portugal receberão del Rey, dizendo o Duque e todos os regedores que o estimarão tanto, que nunca em suas vontades o acabarião de seruir.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 58. — «No qual estauam os Regedores da villa, e ao sabir dagoa foy feita huma pratica em nome da villa, e acabada o Príncipe e a Princesa se poseram debaixo de hum paleo de rico brocado que os Regedores leuauam. E com grande estrôndo de trombetas, e atabales, charamellas, e sacabuxas, e muytos tyros de fogo do rio, e outros muytos que estauam no muro, e torres d'aleaçoua, começaram dandar.» *Ibidem*, cap. 131. — «E abaixo destes doze ha quarenta Chaens, que são como Visorreyes, a fóra outras muytas dignidades mais inferiores, que são como Regedores, Governadores, Veadores da fazenda, Almirantes, Capitaens mores, que se nomeão por Anchaecys, Aytas, Pôchaecys, Lauteaas, e Chübjns.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 114. — «Na cidade de Cansi, que como dissemos he cabeça da provincia de Cansi, ha mil casas em que se aposentam os parentes del Rey, e sam muy grandes e muy aventajadas em nobreza e fermosura das casas dos regedores.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 8.

— Regedor *de elephant*. Vid. *Cornacá*.

— Out'ora houve regedores *da justiça das comarcas*.

**REGEDORA**, *s. f.* Termo antiquado. Mulher do regedor.

— Mulher do regente, ou a que por si mesma é regente do reino.

† **REGEIRA**, *s. f.* Termo de marinha. Virador dado ao anete da ancora, que está fundeada, ou em um ancorete, espiado convenientemente, e cujo chicote, entrando pela ultima portinhola da ré, serve, alando-se, para que o navio dê costado a qualquer, posto que se queira bater, ou faça cabeça para velejar, quando não convenha desviar um apice do ponto em que se acha, e se quer fazer de véla.

— *Plur.* São as escoras que vão de encontro ao segundo prodigo do berço em que o navio vai ao mar: servindo de o demorar na carreira o tempo necessario, enquanto se cortam as ultimas atacadas.

**REGEITAR**, *v. a.* Vid. *Rejeitar*.

**REGEITO**, *s. m.* Vid. *Rejeito*.

**REGELADO**, *part. pass.* de *Regelar*. Congelado, convertido em caramelo.

Entam á néve arremessando o feixe,  
Nos ramos, que lhe arranca, lume azeendo,  
E, a sentar-me ao pé delle me convida.  
Em quanto as mãos aquêço *regeladas*,  
Assim me dá razão dos seus successos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARITIMOS, liv. 7.

Tal de Hiperboreos montes *regelados*  
Se precipita o solitario Volga,  
Corta infeuzo campo, onde parece  
Que a Natureza esmorece'a toda;  
Nem verde musgo o cobre, e assim caçado  
Entra nas margens barbaras do Caspio.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Tal de Hiperboreos montes *regelados*  
Se precipita o solitario Volga,  
Té misturar-se rapido, espumante,  
Nas ondas do Mar Caspio. O Don correndo  
Desde os montes Rifeos, e o Tanais frio  
Na alagão Meotide se lança.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— Vid. *Regelar-se*.

**REGELADOR**, *A, adj.* Que regela. — *Frio* regelador.

**REGELANTE**, *part. act.* de *Regelar*. Que regela.

**REGELAR**, *v. a.* Congelar, converter em caramelo.

— Emprega-se tambem figuradamente.

— *V. n.* Endurecer como regelo.

— *Regelar-se, v. refl.* Congelar-se.

— Figuradamente: *Regelar-se de medo*.

**REGELO**, *s. m.* Gelo coalhado, crystallisado, caramelo.

— Figuradamente: Constancia, firmeza, insensibilidade.

**REGENCIA**, *s. f.* Acto de reger o estado, ou communidade, como regente; regimento.

— Dignidade da pessoa que governa um estado durante a ausencia ou a minoridade de um soberano.

— Governo.

— Função de regente.

— Tempo que dura a regencia. — *As perturbações de uma regencia*.

— Governo de certos pequenos estados musulmanos, assim chamado porque ahi estauam investidos pelo sultão de Constantinopla, e subordinados á sua authoridade. — *As regencias barbaescas*.

— Funções de regente n'um collegio.

— Termo de grammatica. Dependencia que existe entre os membros de uma phrase, consistindo em que uma parte da oração faça com que outra, que a determina ou explica, varie de maneira que appareça a correlação que ha entre ambas. A syntaxe que ensina estas variações é denominada *syntaxe de regencia*. Vid. *Reger*.

**REGENERAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *regeneratio*). Reprodução de uma parte destruida.

— Reprodução. — *A continua regeneração do humor medical que dá origem á dor*.

— Reprodução de um objecto sob a sua primeira fórma. — *Regeneração dos metaes*.

— Renascimento, fallando do baptismo.

— Figuradamente: Reformação, renovação moral.

**REGENERADO**, *part. pass.* de *Regenerar*. Reproduzido. — *A casca regenerada*.

— Que recebeu um novo nascimento pelo baptismo. — «Por tanto assi como pello Baptismo somos regenerados, assi pela cofirmação somos armados em eualeiros de Christo, postos no çajo deste mundo pera nos deffender de todos aquelles que nos quiserem fazer perder sua fé, ou seu amor.» Fr. Bartholomen dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— Que recebeu nova vida. — *O ar regenerado*. — «Segue-se logo a segunda, a que chamão Cethea, ou Pélvi; aonde está o ar ja regenerado, puro, subtil, e immovel, que he o principal orgão do sentido auditorio. Nesta cavidade se achão algumas particulas, que servem de instrumentos para melhor, e mais distinctamente se perceber a diversidade dos sons.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 79.

— *Nação regenerada*; nação a quem se fizeram bens, reformando os defeitos do governo, restaurando-a do abatimento, decadencia, ruina, pobreza, miseria publica, despovoação, etc.

**REGENERADOR**, *A, adj.* Que regenera. — *Principio regenerador*.

— Substantivamente: Pessoa que regenera.

— Regenerador da nação; homem que reforma, e quasi que formou de novo, dando leis, policiando, introduzindo as artes, reformando o commercio, a agricultura, e tudo o que faz o bom governo.

**REGENERANDO, A.** *adj.* Que está para receber um novo nascimento pelo baptismo.

**REGENERANTE, part. act. de Regenerar.** Que regenera.

**REGENERAR, v. a.** (Do latim *regenerare*). Produzir por uma nova geração.

— Termo mystico. Dar uma nova origem.

— Figuradamente: Reformar, melhorar, restaurar.

**REGENERATIVO, A.** *adj.* Que tem a virtude de regenerar.

— Figuradamente: *Baptismo regenerativo*.

**REGERAR, v. a.** Reger, dirigir qualquer caadeira de ensino.

**REGENTE, s. 2 gen.** (Do latim *regens*). A pessoa que exerce a regencia. — O regente a regente do reino. — « Esta virtuosa, e Catholica Rainha instituiu a confraria da Misericordia nestes regnos, sendo regente delles no tempo que el Rei dom Emanuel seu immo era ão a Castella, com a Rainha Princesa donna Isabel, sua molher, a fazeremse jurar por Principes d'aquelles regnos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 26.

— Figuradamente: Mulher que é capaz de reger, que dirige.

— Regente da cadeira. *Vid. Cathedra-tico*.

— Termo pouco usado. *Regente do rebano*; o guardador d'elle.

— A regente de um recolhimento, ou casa pia; mulher que governa os alumnos.

— *Adj.* Que exerce a regencia. — O *principe regente*. — A *rainha regente*.

**REGER, v. a.** (Do latim *regere*). Governar como rei com direito e justiça.

— Governar, dirigir. — « Outro dia depois de sua partila, chegaram dous senhores alemães á corte em busca de Vernao, que fosse tomar o septro e reger seu imperio, que o imperador Trinco era morto. Estas novas fizeram algum abalo de pesar, principalmente no imperador, que era muito amigo seu. Dalli por diante esperava pola sua hora, que a idade em que estava, o punha neste receio. A imperatriz fez gram pranto por seu irmão.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 95.

Apto para mandá-los e *regi-los*, Mem Rodriguez se diz de Vasconcellos. *Cam., lus., cant. 4, est. 24.*

Estava hum grande exército que pisava a terra Oriental, que o Hydaspes lava; *Rege-o* hum capitão de fronte lisa, Que com frontades thyrsoas pelejava: Por elle edificada estava Nysa Nas ribeiras do rio, que manava: Tão proprio, que se alli estiver Semele, Dirá por certo, que he seu filho aquelle. *IBIDEM, cant. 7, est. 52.*

Ha la Reys de grão poder, de grandes gentes, e terras, que sabem muy bom *reger*, e grandes tesouros ter, juntos na paz para as guerras.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

tambem nos mandos, poder, em seus nojos, e plazer, em *reger*, e governar, das quaes por non enfadar, muyto deixos d'escreuer.

*IBIDEM.*

— « Antigamente tiveram os Ethiopes, que ahi dous deoses, hum immortal, que he criador de todas cousas, e as rege sem nellas aver nenhum deficitto, e outro mortal que tem por incerta, assi a elle, como as cousas que se por elle regem, e governam.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 10. — « Aos quaes respondem, que elles erão tam bons caualleiros, cada hum per si, que quando elle falecesse o somenos delles abastava, nam somente pera reger aquella armada, mas ainda todo o Imperio da Persia, e da India, que elle estava tão magoado dos Reis de Goa, que não teria por victoria tomarse, sem se sua pessoa nisso aenturar, pelo que lhes pedia, que cada hum se fosse a seu batel, porque elle sem tomar outro parecer se hia meter no seu. *IBIDEM*, part. 3, cap. 11. — « O que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou para o jungo Dinis fernandez de mello, e Pero dalpoem, para nelle fiarem em seu lugar o que elle não quis consentir dizendo que ainda tinha pes pera andar, e mãos para pelear, e lingua pera fallar, e siso para reger e esforço pera mandar ainda, que fosse de cama, que em quanto teusse vida não havia de ninguem de mandar no jungo.» *IBIDEM*, part. 3, cap. 19. — « Em muitas cidades das principais principalmente desdo eays donde desembaream os que governam e regem a terra até ha casa do veedor da fazenda as ruzas sam tam nobres e largas, que podem hir por ellas emparelhados dez, quinze homens a cavallo.» Frei Gaspar da Cruz. *Tratado das cousas da China*, cap. 7. — « Os que regem ha terra, que sam principaes no reyno, tem cada hum limitada ha renda segundo ha calidade de sua pessoa e officio require: de ma-

neira que a elle e aos seus nada falta, mas nam lhe sobeja tanto que com isso se possam engrossar.» *IBIDEM*, cap. 8. — « E daquy vereis que por isso diz que o reyno he de casa de Jacob, para mostrar a força dos que reconhecem vassallagem a este Senhor e que estão ombro com ombro com os Anjos, e podem prouar força com elles, porque o mesmo espirito rege a todos, e os alenta a todos.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 207.

He bem feliz por certo, o que sómente Ao rustico livor acostumado Conduzir sabe os bois, *reger* o arado, E dar á terra a provida semente.

ABRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 10 (ediç. 1787).

Quatro vezes o pae desse atrevido Moço, que o carro ardente mal *regera*, Na terra a sua luz tinha estendido Antes que o Escorpião o recebera, Quando no porto ja bem conhecido De Diu a vella inchada recebera O Marinheiro, e faz com que se esconda O curvo ferro lá na salgada onda.

F. D'ANBRADE, PRIMEIRO CECRO DE DIC, cant. 4, est. 80.

Vi que de Icaro o vôo, e a queda acerba Desses soberbo, e deslumbreado moço, Que mal *regera* igni-pedros Ethontes, Eu ia a renovar. Meu alto assombro Descobre a Deosa, e se dou de ver-me; Dêo-me a benigna mão, e eu firo o passo Sobre o immovel pavimento immenso.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 1.

N'um magostoso Aleçãr, que se eléva, Com aestralla structura, até ás nuvens, Assistte o grande Nume; e d'alli *rege* A Lunática gente a seu arbitrio.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 1.

*Rege* a manobra fallador apito: — «Ala... amaina! Eis passada a estreita boca Por onde seus tributis d'agua e d'ouro Leva ao Oceano o rio d'Ulyseas: Junto da torre antiga e veneranda, —Hoje tam profanado monumento Das glórias de Manoel áncora desce. GARBRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 8.

— Ter o imperio do mar, dirigil-o. — «Visinha a esta bella costa está situada a cidade de Tyro. Esta grande cidade parece estar boiando sobre as aguas, e reger o mar todo: a ella concorrem negociantes de todas as partes do mundo; e seus habitantes são os mais acreditados mercadores que ha no universo.» Francisco Manoel do Nascimento, *Telemaco*, liv. 3.

— *Reger um exercito*; dirigil-o, governal-o.

Quando aos ares defralda a alva Bandeira, E os Siambros Marciaes Meroveo chama, Nada os atalha, em disferir clamores De Guerra, e de Affectão. Tanto os admirão Tres gerações de Herões, *regendo* o Exercito.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

Dom Nuno Alvares digo, verdadeiro Aconte de soberbos Castellhanos, Como ja o fero Ilunno o foi primeiro Para Francezes, para Italianos. Outro tambem famoso cavalleiro, Que a ala direita tem dos Lusitanos,

— *Os astros regem as leis eternas.*

Oh! Feliz Albion, berço, e morada  
 Dos Sabios immortaes, que o Mundo assombrão,  
 Tu das Sciencias magestoso asilo,  
 Ouve a voz de hum mortal, que exalta o grande  
 Alumno teu, que interprete seguro  
 Foi das eternas leis, que os Astros regem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Termo antiquado. Manter, sustentar, prestar alimentos, assim na saude, como na enfermidade.

Porque disceorro, existo; eu sinto dentro  
 De mim, que penso, sensações diversas.  
 Quando incorporeo ser d'alma contemplo,  
 Do Supremo Motor vejo huma imagem;  
 E não direi, que me sustenta, e rege.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *Reger a estante*; fazer officio de chauntre nos côros.

— *Dirigir* por leis, maximas, costumes e dictames. — «O que feito, para que os moradores estrangeiros da cidade a tornassem a pouoar, e se viessem pera ella, sem medo, deu Afonso dalbuquerque a governança dos Gentios a Ninachetu, e a dos mouros a Vtetimutaraja, pera os julgarem, e regerem a cidade per suas leis, e costumes, reseruando apellaçam, e alçada peras justicas dos Reis de Portugal, e assi se tornou muita gente desta pera Malaca, salvo os Malaios, porque a estes mandaua fazer guerra, e matar todos onde quer que os achauam.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 19.

— *Reger um cavallo com o freio*; dirigir-lo.

— Administrar o reino na minoridade, ou demencia, ou outro impedimento do rei.

— *Reger a mão o Todo*; dirigir a Omnipotencia o universo.

Ou porque o ego Peripato as luzes  
 Demorava continuo, ou porque ainda  
 O marcado Periodo não vinha,  
 Na activa successão dos tempos todos,  
 Que a mão, que o Todo rege, ás Artes marca,  
 Qual do scio do Nada, a voz do Eterno  
 Chama á vida politica os Imperios,  
 E outra vez da existencia os leva ao Nada.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

A Terra que te nutre, e que tu pizas,  
 O ar que teus pulmões dilata, e móve,  
 Inda quando sacrilego conjuras  
 Contra o Divino Author, que rege o Todo,  
 Conspiração contra ti: por toda a parte  
 Te vão mostrando hum Deos. Esta harmonia,  
 Este da Natureza eterno brado,  
 Não he, quaes somos nós, sujeito a engano.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Absolutamente: Governar, dirigir.

Té agora as bronzas ferrolhadas portas  
 De creença, a cuja luz não seja avária  
 A turba indocil de inconstante Vulgo!  
 Longe de mim profanos! Se tu reges,  
 Se tu mesma, ó Verdade, o Canto animas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *Reger una cadeira na universidade*; ser lente ou substituto d'ella, e fazer as lições.

— Termo de grammatica. Ter, exigir para complemento, fallando de um verbo ou de uma preposição; exigir tal caso de um nome, tal modo de um verbo. — *A preposição latina cum rege o ablativo.* — *Esta conjunção rege o subjunctivo.*

— *Reger-se, v. refl.* Governar-se, dirigir-se, guiar-se.

E já que a gentilidade  
 tanto se regeu por vós,  
 mais vem regeremo-nos nós  
 que em nós pôz-vos a verdade  
 que ella em si por vós não pôz.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 2.

— «Os Pilotos começaram seu caminho, indo diante de nós hum bom pedaço, louando sempre o tento, no nascimento do Sol, e pera onde declinava, e lhes ficava a sombra, porque esta era a agulha, e Norte por onde se regiam, sem falar hum com o outro, o que deuia ser por nam perderem o tino de derrota que leuamam.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 16.

REGERAR, *v. a.* Tornar a gerar. Vid. *Regenerar*.

REGESTO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Registo*, e *Bulla*.

REGIA, *s. f.* (Do latim *regia*). Termo de poesia. Palacio, paço, ou casa real.

REGIAMENTE, *adv.* (De *regio*, e o suffixo «mente»). De um modo regio.

— Com magnificencia e grandeza de rei.

REGIÃO, *s. f.* (Do latim *regio*). Grande extensão de paiz. — *As regiões ao oeste do Mississippi*. — «Dentro da qual há tres Regiões notaveis, chamadas Gothia, Suecia, e Noroega, da primeyra das quaes forão naturaes os Gólos (tão celebrados no Mundo, pelas terras que occuparão e batalhas que veucêrão) da segunda os Suevos que senhorearão grande parte da Lusitania, como adiante veremos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 1. — «Por tanto lhe pedia como a Emperador de toda aquella região Malabar, pois Deos a elle Vasco da Gamma, e aos seus companheiros tinha feito tãta merce que fossem os primeiros que vierão antelle, quisesse meter a mão de seu poder neste odio que lhe os Mouros tinhaõ.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 9.

Mas antes, valeroso Capitão,  
 Nos conta, (lhe dizia) diligente,  
 Da terra tua o clima e região  
 Do mundo, onde moraes, distinctamente;  
 E assi de vossa antiga geração,  
 E o príncipe do reino tão potente,  
 Co'os successos das guerras do começo;  
 Que sem sabel-as, sei que são do preço.

CAM., LUS., cant. 2, est. 109.

Quando os ventos formou, não quiz por certo  
 Qu'as legiões armigeras levassem

A devastar os Iucolas tranquillos  
 D'estranha região qu'o mar divide.

J. A. DE MACEDO, NATUREZA, cant. 2.

— *A região celeste*; espaço que apresenta o céo.

Co'os corpos em pedaços, vão buseando  
 As almas, o logar de gloria, ou pena,  
 Que conforme ao que nesta vida obrando  
 Merecêrão, lá na outra se lhes ordena.  
*A Região Celeste* penetrando  
 Vai então dos fieis parte pequena,  
 E de infelizes hum numero infinito  
 Entra lá no immortal, negro conflicto.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 98.

— *As regiões septentrionaes da Hespanha*; as porções de terra do norte de Hespanha. — «Após ella, cubertos dos seus saios de malha, mas sem armas, os soldados de Atanagildo seguem com rosto melancólico as mesmas trilhas por onde se vai escoando a turba, até que, tambem como esta, se derramam pelas selvas densas dos montes e pelos barrancos escarpados que, retalhando os Nervasios, dão passagem através delles para as regiões septentrionaes da Hespanha.» *Alexandro Herculano*, *Eurico*, cap. 12.

— *A região stygia e escura*.

Durou esta contenda furiosa  
 (Tão desigual na gente e na ventura,  
 Porque muitos da imiga e numerosa  
 A região desecêrão stigia e escura,  
 Mas a pouca fiel victoriosa  
 Toda em salvo ficou, livre e segura)  
 Até que o mar tornou a entrar no Rio  
 E fez com que nadar pôde o navio.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 39.

— Termo de physica antiga. Alturas, camadas diferentes de atmosphaera.

— *A baixa região*; aquella que toca a terra immediatamente.

— *A media região*; aquella que se supõe começar acima das mais altas montanhas.

— *Região botânica*; extensão de terrenos caracterizados por uma vegetação particular, ou pela presença de especies vegetaes predominantes.

— *Região dos bosques, das neves*; diz-se das montanhas, das zonas occupadas pelos bosques, e pelas neves.

— Fallando de cidades, diz-se do que por outro nome chamamos *bairro*.

— *Região do fogo*; região acima da do ar.

— *A região etherea, ou o ether*; a região superior á do fogo e onde se moviam os astros.

— Diz-se das diversas phases da superficie visivel da lua.

— Figuradamente: Diz-se do que se compara a uma região. — *As regiões do frio*. — *As regiões da morte*.

E, quando surge o Sol, se apaga a chama, e miveia carregada os passos guia  
Pelas melonhãs regiões da morte.  
Sufocante calor terra as caunibus,  
Nem brota a verde planta, ou vinça o fructo.  
— J. A. DE MACEDO, MEDIEAÇÃO, CANT. 4.

Do Polo o Cidadão destrõe com elle  
Cimmerias sombras de alongada noite.  
Qu'abafa as regiões do frio, e morte.  
IDEM, A NATUREZA, CANT. 3.

— Grau, ponto a que se eleva; fallando da philosophia, das sciencias, etc. — *Perder-se na região da hypothese.* — *As altas regiões da philosophia.*

— Termo de anatomia. Nome dado ás extensões circunscriptas da massa do corpo ou da superficie dos órgãos. — *A bairra região.* — *A região umbilical.* — *A região craneana.* — «Ve, que o craneo se compoem de outro diversos ossos; e que nesta Região tem a sua origem os nervos; como ja doutamente ponderou o nosso Preclarissimo Menistro da Monarchia Medico-Lusitana; de que não fazemos aqui menção, por não repetir o que ja fica dito.» Braz Luiz d'Albrey, *Portugal medico*, pag. 87, § 170.

— Provincia. — *A região do Alentejo.* **REGICIDA**, *s. 2 gen.* (Do latim *regis* e *cardere*). Pessoa que matou algum rei.

— Adjectivamente: *Alma regicida*; alma disposta ao regicidio.

**REGICIDIO**, *s. m.* A acção de assassinar um rei.

— Assassinar de um rei.

— Outros dizem *reicídio*.

**REGICISMO**, *s. m.* A seita, e doutrina dos que pensam que a authority e governo dos reis se deve abolir, bem como devem ser todos extinctos e mortos; e por tanto approvam o regicidio. — *A doutrina do regicismo.*

1.) **REGIDO**, *part. pass.* de *Reger*. Governado, dirigido. — «Nam tum soemente ha de trabalhar e cuidar pera fazer Ordenações e Constituições justas, e santas, e boas, pelas quaes o seu povo, que ha de reger, e cujo regimento lhe per DEOS he committido, seja bem e direitoamente regido e mantido em direito e justiça.» Ordenações Affonsinas, liv. 4, tit. 4, § 1. — «Riquezas das eydadadas, e attraverso-se-lhe mil desventuras que lhe quebrarão o fio do gosto que parece que tem o tempo: he azado pera se nam azar descaço. A natureza bem regida pouco ha mister, mas á ambição e avareza tudo lhe parece pouco, e negam os aventos a si mesmos o que ham mister.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 9.

— *Casa bem regida*; casa bem governada.

— *Homem bem*, ou *mal regido*; homem bem ou mal governado.

— *Cidade regida por communitade.* — «E por que esta cidade era regida por

communitade de que estes doze Mouros eraõ as principais cabeceiras do governo della, não somente resguardarã suas pessoas e huma destas naos tomadas, dizendo ser daquella sua cidade.» Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 4.

2.) **REGIDO**, *s. m.* Termo artiquado. *Vid. Residuo.*

**REGIFUGIO**, *s. m.* (Do latim *refugium*). Festa que se celebra em Roma em memoria da fuga dos reis, por outro nome chamada *fugulias*.

**REGIMEN**, ou **REGIME**, *s. m.* (Do latim *regimen*). Acção de governar, de reger, de dirigir.

— Modo de governar, de administrar um estado. — *Regime despótico.*

— *Regime representativo*; governo em que os representantes da nação tomam parte no poder legislativo.

— Administração de certos estabelecimentos publicos e das casas religiosas. — *O regime das prisões, dos hospitaes.* — *Regime penitenciario.*

— *Regime sanitario*; conjuncto das medidas e regulamentos que tem por objecto prevenir o desenvolvimento e impedir a propagação das doenças reputadas pestilencias, principalmente a peste do Oriente, a febre amarella, e a cholera-morbus.

— Termo de jurisprudencia. *Regime dotal*; aquelle, sob o qual os bens trazidos pela mulher podem ser constituidos como inalienaveis pelo contracto. — *Regime da communhão*; aquelle que governa a sociedade conjugal em communhão de bens. — *Casar-se sob o regime dotal*; sob o regime da communhão.

— *Regime hypothecario*; o conjuncto das leis relativas ás hypothecas.

— Uso provado e methodico dos alimentos e de todas as cousas essenciaes á vida, tanto no estado de saude, como no de doença.

— Termo de grammatica. Dependencia de um nome ou de um pronome, em relação a uma outra palavra da mesma phrase. — *De todos os substantivos só ha os pronomes que podem regularmente preceder o verbo de que são o regime simples.*

— *Regime directo*; regime no qual recabe immediatamente a acção do verbo. *Eu leio um livro, livro é o regime directo.*

— *Regime indirecto*; aquelle sobre o qual a acção do verbo não recabe directamente, isto é, necessita de uma preposição, ou de um caso identico a essa preposição. — *Dou um livro a Pedro, Pedro é o regime indirecto.*

— *Regime simples*; aquelle que é representado só por uma palavra.

— *Regime composto*; aquelle que é representado por muitas palavras.

— Modo como se faz o escoamento da agua corrente. — *Os cursos d'agua de regime uniforme.*

**REGIMENTAL**, *adj. 2 gen.* Termo de milicia. Que diz respeito ao regimento. — *Hospital regimental.*

**REGIMENTO**, *s. m.* Corpo de gente de guerra, composto de muitos batalhões, ou esquadões, subdivididos em companhias, e cujo chefe se chama coronel. — *Regimento de infantaria, de cavallaria, de artilheria.* — «Estes Capitães se foraõ logo embarcar, e o Capitão D. Pedro da Silva lhes deu hum regimento serrado, e no sobrescripto de fora lhes dizia «que abrissem aquelle tanto que fossem fora dos Estreitos, e que fizessem o que nelle lhes mandava»: e embarcados todos deiraõ as velas.» *Diogo de Couto, Decada 6*, liv. 9, cap. 9. — «Que as entradas que se fizeram ao sertão, as façam somente pessoas ecclesiasticas, como vossa magestade tem ordenado aos capitães-móres, sob pena de caso maior em seus regimentos, e que os religiosos que tiverem as ditas entradas, sejam os mesmos que administrem os indios em suas aldeas. Porque sendo da mesma sujeição e doutrina, melhor os obedecerão e respeitirão, e irão com elles mais seguros de alguma rebellião ou tração.» *Padre Antonio Vieira, Cartas*, cap. 13 (ediç. de 1587).

— Governo, direcção. — «Sabele, que nós querendo manter, e governar em boa hordenança, segundo somos theudo por bem de nosso povo, e por boo regimento, e esguardando como em algumas Villas, e Lugares dos nossos Regnos, e Senhorio alguns moradores delles fazem Cartas em nome dos Concelhos das Villas, em que tom moradores.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 24, § 1. — «Pero Correa filho de dom frei Pavo Correa bailio da ordem de S. Ião, e Diogo Correa seu irmão. E alem destas cinco velas que com elle auião de ficar, Affonso d'Albuquerque lhe auia de mandar outras, em que entraõ navios de remo pela ordem que elRey mandava em seu regimento.» Barros, *Decada 2*, liv. 3, cap. 1. — «Por quanto além de pôr em liberdade hum vassallo d'elRey seu Senhor, como era elRey de Ormuz, huma das consas que lhe mandava em seu regimento era, que favorecesse todos os Reys, e Principes daquellas partes, que sua amizade quizessem ter, e não consentisse que lhe fosse feita tração pelos seus naturaes, nem aggravo dos vizinhos, e que pera isto quando eumprisse se oppuzesse com toda sua gente em armas.» *Idem, Decada 2*, liv. 10, cap. 5. — «Item. Mandou que se acabasse ho Sprital de Lisboa da inoocaçam de todos os Sanctos, na maneira, que era começado, encomendandolhe, que ho governo, orden, e regimento delle fosse ho que se ti ha entam no Sprital de Florença, e que todos os Spritales de Lisboa se convertessem a este com todas suas rendas, propriedades, e cousas, do

modo que lho ho Sancto Padre tinha outorgado per Bulla Apostolica, que disse tinha.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 1. — «Pedindo-lhe de parte dos Reis, que por seruiço de Deos quizesse poer boa ordem, e regimento na governança do Ecclesiastico, e nos maos costumes, e rigos em que ha corte de Roma estaua habituada, por falta de castigo, emmenda, e punição que hos taes rigos, tanto pelas leis humanas, quomo diuinas merecião.» *Ibidem*, cap. 33. — «Da dita villa Darronches entrou el Rey em Castella com cinco mil e seiscentos homens de cavallo, e catorze mil de pé, e todos bem armados, afora ha carruagem que era muyta. E o Principe foy com elle falando na maneira que auia de ter no regimento do Reyno, e em outras muytas cousas, até o lugar de Pedra boa.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 9.

— Forma do governo.

— Termo antiquado. Reinado, governo, administração do estado.

— Norma, ou directorio, em que se declaram as obrigações do cargo, officio, ou commissão. — *O regimento dos capitães, dos desembarcadouros, etc.* — «E pera que se melhor fezessem as cousas que leuaua por regimento, e mais facilmente se empossasse da cidade, antes que partisse do regno, sereueo el Rei a Garcia de Mello que andaua darma-la no estreito, que se fosse a Çafim pera o ajular em tudo o que lhe fosse necessario. Garcia de Mello, posto que entam estiuesses muito doente, e quasi desesperado dos medicos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 18. — «A quem por vir prouida da capitania do mar da India entregaria a frota que lhe deixaua, o que concludo, dandolhe regimento do que auia de fazer, partio de Çhaul, aos vinte, e sete do mes de Dezembro deste anno de M. D. xxi.» *Ibidem*, part. 4, cap. 73.

— Procedimento prudencial, ou moral, conducta, governo. — «E dahy foy ter junto com Lelesma, que sendo contraria deu ao arrayal por dinheyro mantimentos, e promissões. E dahy por suas jornadas foy com sua gente tão concertada, e em tanta ordem e regimento, que nunca ninguém ousou de a acometer.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 12. — «As quaes se fizeram em huma sala grande dos paços, com muyto grande solemnidade, ordem, regimento, com muyto ricos concertos, tudo em muyto grande perfeição. El Rey em alto estrado, e sua cadeira Real com dorsel de brocado, e elle vestido de opa roçagante de tella douro forrada de ricas martas com o ceptro na mão.» *Ibidem*, cap. 26.

nos fructos, nos mantimentos, governo, bons regimentos lhe fallasse, e non al.

IDEM, MISCELLANEA.

— Administração.

— *Regimento da guerra.* — «E confôr ao seu titulo, que está no *Regimento da guerra*; a elle dá el Rey as ordens do que se deve fazer no Exercicio, e elle as cõmette ao Marichal para que as execute, e a elle pertence fazer os Coudeis dos Bêsteiros, e dos homens de pé, cada hum com 30. soldados.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 2. — «Como o Coudeil Mór por o *Regimento da guerra* ficava capitaneando a gente de cavallo; depois se veio a encarregar ao Coudeil Mór a execução das leys, que se fizeram para conservar as boas raças dos cavallos do Reyno, como adiante veremos.» *Ibidem*, § 5.

— Regulamento, ordem. — «Pera mór segurança dos lugares maritimos mandava o *Regimento*, que tanto que chegasse qualquer Navio Estrangeiro, o Alcaide pequeno, e seu Escrivaõ fossem a elle, e escrevessem as armas, que trazia.» *Ibidem*, § 12. — «Neste *Regimento* mandou, que todos os Navios Portugueses, que partissem deste Reyno, ou de suas Conquistas. ao commercio, fossem armados de armas, e de gente para sua defensão.» *Ibidem*, § 16.

— Instrucções escriptas, ordens, mandados. — «E depois de passarem algumas palavras desviadas do proposito, o duque começou de dizer. Esforçado príncipe, porque cuidou que vos é notorio o *regimento* que Sardamanto nosso rei deixou ácerca do casamento da princeza Lionarda, nossa natural senhora e sua neta, será escusado trazer-volo á memoria.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101. — «E que a lhe descubrir o que passava em verdade, elle o achava rebel aos *regimentos*, e mandados do Hidalção, a qual cousa elle dissimulava té saber delle Diogo Mendes o que lhe determinava sobre o negocio desta paz, que lhe o Hidalção mandava dizer.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 9. — «E quanto ao modo que se ha de ter na entrega disto, que peço se fará pela forma do *regimento* que Siribião meu Embaixador te mostrará, e não o fazendo assi, conforme ao que por ley de justiça te peço, me ey por declarado comtigo por parte desta senhora, á qual por dote me obriguey com juramento solemnemente, por *regimento* del Rey, trezentos mil homens, de dezassete annos até cinquenta, de que nós recebemos tamanho espanto, quanto nenhuma cousa tão nova e tão desacostumada se requere-

ria.» *Ibidem*, cap. 108. — «E marchado com esta ordenança, chegou ja quasi á vespera a huma cidade que se chamava Gujampce, a qual achou de todo despedaçada, e como a gente repousou huma hora e meya, que era o que tinha por *regimento*, se levantou daly o campo, e tornou a marchar com passo cheyo, e se foy alojar ao pé de huma grande serra que se dezia Lianpeu, donde tambem se abalou logo no quarto dalua.» *Ibidem*, cap. 123. — «E depois de sermos fóra delles inda que com trabalho, vellejamos por nossa derrota até as ilhas de Pullo Çambilão, onde me mety numa mancha bem esquipada que levava, e navegando sempre nella por espaço de mais de doze dias, cõforme ao *regimento* que levava de Pero de Faria, espiey toda a costa deste Malayo, que saõ cento e trinta legoas até Junção.» *Ibidem*, cap. 144. — «Daquy desta paragem vellejamos por nossa derrota mais quatro dias em que prouve a nosso Senhor que huma menham nos achauos entre cinco naos Portuguesas que hião de Bengala para Malaca, ás quais todas mostrey o *regimento* que levava de Pero de Faria, e lhes fiz requerimento que fossem todas juntas por causa da armada dos Aachês que andava na costa.» *Ibidem*, cap. 147. — «E el Rey deu ao dito Bemohi de socorro, e ajuda, vinte carauellas armadas, e por capitão mor dellas Pero Vaz da Cunha, que leuaua por *regimento* de fazer huma fortaleza na entrada do rio de Cenaga, a qual auia de estar sempre por el Rey.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 78. — «Partido Antonio da Silveira de Goa com a Armada, entrou na encaeda de Cambaya pera fazer toda a guerra que pudesse áquelle Reyno, como levava por *regimento*.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 9. — «Isto estiuou o Governador muito, e deu por *regimento* a D. Jorge de Castro que tanto que acabasse as cousas de Ceitavaca, passasse ao Reino de Candea, e castigasse aquelle Rey, pela traição de que usou com Antonio Moniz Barreto.» *Idem*, *Decada 6*, liv. 8, cap. 4. — «Depois da fortaleza de Catifa ser posta por terra, e arrazada, não havendo alli mais que fazer, determinou D. Antão de Noronha passar a Baçorá, como levava por *regimento* pera favorecer aquelle Rey que esperava por elle pera com os da sua liga cometer aquella fortaleza.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 13. — «Dada a vela foraõ correndo a costa de Arabia, e chegando á fortaleza de Dofar, surgiu com toda a Armada, porque levava D. Fernando por *regimento* de seu pay «que lançasse della os Fartaquins, que se tornaraõ a meter dentro.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 18. — «No *regimento* que el Rei deu a pedralures Cabral, hum dos pontos mais substanciaes era, que trabalhasse muito pela amizade del Rei de

porto e traeto não ha tal ha terra non tem ygal

Calecut, porque sua vontade era fazer huma fortaleza naquella Cidade, onde seus naturaes, e officiaes estivessem seguros dos da terra, e mouros, e podessem fazer as cousas que comprizes a seu serviço.» *Damão de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 54.* — «Proueo a Se de pessoas muito edoneas, e de homens virtuosos e letrados, e assi touc muito bom Cabido, e que muito bem fazia seu officio, e o ajudava, e assi trabalhou do prouer sempre todos os mais dos benefiçios que proueo, e a Se de todo necessario, e de muitos regimentos pera os officios diuinos se fizeram nelle como compria.» *Ibidem, part. 3, cap. 27.* — «Ha hum regimento naquelle despacho, que ficam as capas dos fardos, que se abrem, para os officiaes, que assistem a estas vistorias: abrião os escriptorios até a ultima gaveta, e dados por livres, lançarão mãos dos goilrins chamandolhes capas, e com elles se ficarão, que bem valião vinte mil reis.» *Arte de furtar, cap. 53.* — «E deu comprido Regimento aos Officiaes de Armaria para a conservação da Nobreza, e armas das Familias, de modo que não houvesse mais a confusão antiga.» *Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, § 18.* — «A Capitayna nossa Senhora de Betanchor Capitão Mór Bras Tolles de Menezes, e a não Sam laeinto Capitão Pero da Sylua de Menezes, dos quaes o ViceRey se veyo despedir a bordo dellas, mandando dar a cada hum, o Regimento, e ordem conforme à que sua Magestade lhe tinha dado, e aos Pillotos, e Officiaes das nãos aprestar todas as cousas necessarias, como era fazer aparelhos lestes, cortar as amarras, desfraldar velas.» *Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 1.*  
 — Termo de medicina. *Dieta.*  
 — *Guardar o regimento;* observo-o.  
 — *Dias de regimento;* dias de convalescença dos doentes, das paridas, etc.  
*Vid. Resguardo.*  
 — Figurada e popularmente: Grande numero, multidão. — *Esta senhora tem um regimento de filhos.*  
 — Termo de grammatica. *Vid. Regencia.*  
**REGINAL, adj. 2 gen. e s.** Original, exemplar de escriptura, feito pelo mesmo notario ou escrivão, e dado a uma das partes, que n'ella figuram como contratantes, e interessadas, firmado com os sellos, ou sinaes, segundo os logares, tempos e costumes.  
 — *Vid. Original.*  
**REGIO, A, adj. (Do latim regius).** Real, do rei. — *Carta regia.*

Muda de aspecto a misera, e s'espanta:  
 O Rei contempla o Ceo de fogo armado,  
 Qu' os raios vibra, porqu' a lei quebranta,  
 Que nega à Regia espora o Regio estado:  
 Do Throno então tremendo se levanta,  
 Como da morte horrificca assaltado;

Mais se condensa a sombra escura, e fea,  
 O Ceo fuzila a terra balancea.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 18.

Será maior teu Rodney, ou teu Nelson?  
 Nem teu Monke he maior, se o Sceptro enjeita,  
 Firmando o Diadema em Regia frente.  
*IDEM, VIAGEM EXATICA, cant. 2.*

— *Agua regia;* agua forte com sal ammoniaco; menstruo que dissolve o ouro, etc. *Vid. Agua.*

— *Acto regio;* antes da reforma da Universidade, era um dos dous que faziam os licenciacos em medicina.

**REGIONAL, adj. 2 gen.** (Do latim *regionalis*, de *regio*). Que pertence a uma região. — *Doenças regionaes.*

— De um bairro da cidade.

**REGIONARIO, A, adj.** *Vid. Regional.*  
**REGIRAR, ou REGYRAR, v. a.** (Do latim *regyrare*). Fazer mover em giros.

— *Regirar letras de cambio;* fazer tornar aos primeiros passadores, talvez com fraude por se retardar o pagamento, ou a outros sacca-dos, com o mesmo mau intuito.

— *Regirar-se, v. refl.* Mover-se para todos os rumos, correr todos os rumos de entorno, á maneira do tufão que venta instantaneamente em todas as direções da agulha. *Vid. Tufão.*

**REGIRO, ou REGYARO, s. m.** Segundo giro.

— *Regiro de cambio;* *vid. Regirar.*

— Figuradamente: Rodeio, circumloquio, ambagens. — *Regiro de argumentos.*

**REGISTADAMENTE, adv.** De um modo registado.

— *Parcamente, ou parcimonia, frugalmente.*

— *Regradamente, economicamente.*

**REGISTADO, part. pass. de Registrar.** *Vid. Registrado.*

— *Regido, dirigido, governado.*

— Figuradamente: Regrado, temperado, moderado. *Vid. Regrado.*

— *Posto em escripto; memorado.*

**REGISTAR, v. a. Vid. Registrar.** — «E nom embargantê, que estas Cartas assy passassem pelos Corregedores, mandamos que faças registrar, e assentar esta Carta toda de verbo a verbo em o Nosso Livro da Chancellaria pera mais seer divulgado, e publicado esto, que assy herdennamos, e Mandamos, como dito he.» *Orden. Affons., liv. 2, tit. 39, § 6.*

Que levas?

Que levo não sei.

Negae?

São cunhaes do Perul.

Pois porque os não registaes?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 89.

— Termo de nautica. Examinar, lançar por escripto nos livro dos registros, combinar se está uniforme a matricula

do navio com o estalo effectivo da sua tripulação.

**REGISTO, s. m.** *Vid. Resisto. e Registro.* Copia, traslado de papel registado. — «Este auto se fez logo, e hoje esta o proprio, em que todas as pessoas romcadas se assinaão em hum livro dos registros da fazenda dos Contas de Goa, donde o nos tiramos, e trasladamos. E certo que assim devia de andar escripto nos annos de todos os Governadores, e Visoreis da India.» *Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 9.*

Este leva este regista,  
 de santo vou dá no gesto,  
 faz lá das crendas quintas,  
 fez um orago devoto,  
 em que está como minhoto  
 convertendo orfãos em pitas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 143.

Moço, isto o que quer ser?  
 teu senhor não vem, que é isto?  
 Meu senhor é mui previsto,  
 nunca o pude bom fazer:  
 puzera-lhe ella um regista  
 e soubera já de cor  
 onde vae e a quantas folhas.

IBIDEM, pag. 315.

— *Dar ao registro;* manifestar qualquer cousa que deve passar por alfandega, ou casa de officio onde se deve manifestar.

— Termo de marinha. Embarcação ou fortaleza que nas entradas ou sahios dos portos se acham incumbidas de registrar as embarcações, manifestar qualquer objecto que tenha de passar pela alfandega, ou casa de officio onde deve manifestar-se.

— Memorial. — *Eis o registro dos que prestaram serviços á patria.* *Vid. Registro.*

**REGISTRADO, part. pass. de Registrar.** *Vid. Registrado.* — «Levantando mil falsos testemunhos ao regimento, que na verdade só as capas de couro, e lona lhes concede, e não o mais, que vem registado, como fazenda.» *Arte de furtar, cap. 53.*

— *Poupado.*

**REGISTRADOR, s. m.** Homem que registra ou lança por escripto alguma cousa no livro dos registros, como ha na curia romana.

**REGISTRAR, v. a.** (Do latim *registrare*). Lançar por escripto no livro dos registros quaesquer cartas, cedulas, alvarás, bilhetes, conhecimentos que devem ser registados.

— *Mostrar, dar ao registro, manifestar* cousa que não entre sem ir a certas casas.

— *Manifestar, lealdar na aduana, e casas de arrecadação de impostos.*

— *Pôr em memoria por escripto, historiar.*

— Marcar o livro com registro.  
 — Figuradamente: Moderar, regular.  
 — Dirigir, governar, gerir convenientemente.

— Ver, examinar.  
 — Consultar, tratar.

**REGISTRO**, *s. m.* (Do latim *registrum*). O livro em que se inscrevem os actos, os afazeres de cada dia. — *Os registros do estado civil.*

— O livro em que se lança por escripto, e faz memoria de mercadorias, ou fazendas que entram ou sahem. — *O livro dos registros.* — «Fez ajuda Gomez eanes outra obra no tombo deste Reyno que alumiou muito as cousas delle, que foraõ os livros dos registros, recopilando em certos volumes as forças de muita scriptura que andava solta, começando em elRey dom Pedro te elRey dõ Ioaõ de gloriosa memoria.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 2, cap. 2.

— Figuradamente: A casa onde se examina e registra.

— Escripura d'onde consta que se registrou nos livros proprios a mercadoria que se sacca, exporta ou importa.

— Exame feito nas casas da alfandega ou do registro.

— Figuradamente: Qualquer exame. — A acção de registrar ou lançar por escripto.

— *Registro na despeza*; bom governo do que poupa.

— Conta, tento e parcimonia, boa economia e regra.

— *Registro do livro*; peça de fita pregada á margem da folha para se abrir onde está o registro; talvez se marca o livro com a imagem de algum santo pintado em papel, ou pergaminho, cuja imagem se chama por isto um *registro*, ou *resisto*.

— *Registros no orgão*; peças, que fechando-se, ou embecendo-se no seu vão, ou tirando-se fóra, tapam ou abrem a passagem a certas vozes que se imitam; ou tornam a voz mais forte, ou mais pia-na.

— Figuradamente: *Tocar todos os registros*; fallar em tudo, e em todos os sons, ou tons.

— A chave da bica, ou torneira de bronze das fontes.

— Termo de impressão. A correspondencia das regras de uma pagina com as outras, que lhe ficam nas costas.

— Peça dos pianos ou cravos, que serve para que os sons saiam mais ou menos fortes.

— Figuradamente: *Tocar nos registros*; fallar a proposito, acertar no que diz.

— *Registro do açude*; a taboa que se tira e põe para dar passada á levada, ou agua; ao que no imperio do Brazil chamam *porta da agua*.

— Vid. *Registro*, e *Resisto*.

† **REGLADO**, *part. pass.* de *Reglar*. Vid. *Regrado*, e *Regulado*.

em jogos muy temperado, em coimer muyto *reglado*, bem salado, bem *regido*, muy sotil, leido, sabido, humano, muy auisado.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

† **REGLAR**, *v. a.* Vid. *Regrar*, e *Regular*.

† **REGNADO**, *part. pass.* de *Regnar*. Vid. *Reinado*.

— Substantivamente: *O seu regnado*. Vid. *Reinado*. — «Esta foi a mor perda de gente, e munições de guerra que el Rei dom Emanuel oune em todo ho tempo de seu regnado, ha qual noua lhe foi dada em Lisboa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 76.

**REGNANTE**, *part. act.* de *Reguar*. Termo antiquado. Vid. *Reinante*.

**REGNAR**, *v. a.* Termo antiquado. Vid. *Reinar*. — «Que aas ditas Cidades, Villas, ou Lugares pertencerem, assy de rendas, como de direitos, como de privilegios, que lhes pertencerem, como de sentenças, e merceos, e graças, que ouverem, ou ouverem daqui em diante, e todalas outras cousas, que aas ditas Cidades, Villas, e Concelhos pertencerem, e as asseentem em o dito livro por esta guisa, veendo o tempo, em que cada hum dos Reyx nossos antecessores *reguaraõ*, e as merceos, e graças, e privilegios, que de cada hum delles ouverom.» *Ordenações Affonsinas*, liv. 4, tit. 24, § 3. — «Em que começou a *regnar*, proueo em muita abastança todolos lugares dalem, assi de mantimentos, quomo de gente de pè, de cavallo, artilheria, e outras munições, acrescentando hos ordenados, soldados, e mantimentos, aos capitães, adais e outros officiaes, e assi aos moradores, e outra gente de guerra.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 11. — «Foi casado com donna Guiomar Coutinha, filha de dom Francisco Coutinho, conde de Marialva, e da Condessa de Loule sua mulher, o qual casamento se tratou, e capitulou em vida del Rei seu pai, e do Conde, mas por elle ser ainda entaõ muito moço se não consumio o matrimonio, senão depois da morte delles ambos, *regnando* ja el Rei dom Ioaõ seu irmão.» Idem, *Ibidem*, part. 2, cap. 19. — «O que querendo saber lhe foi dito pelos da terra, que alli ouuera o grande Hercules duas batalhas com o Rei que entam *regnava*, em que Hercules fora desbaratado, e lhe mataram toda a gente de guerra que consigo tinha, e que por memoria se poscraram aquellas cabeceiras, o que parece concordar com Herodoto, que diz, que Hercules escapou da India de todo desbaratado.» Idem, *Ibidem*, part. 2, cap. 38. — «Para mais a sua vontade tyrannizarem tudo ellegerem muito moços, e co-

mo estes *regnaum* cinco, seis meses, ou hum anno ao mais os cogauam, pondoos todos em boa guarda por lhos não furta-rem, e assi cogos lhes dauam tudo o que lhes era necessario, da renda do regno.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 80. — «O qual morto fez Raix xarafo, Rei Dormuz Patka mahamexta filha do gafardim, que *regnava* em Ormuz ha primeira vez que la foi Afonso dalbuquerque, e assim ficou Raiz xarafo alguns dias no governo do regno, com mais licença e liberdade do que o dantes fazia.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 80.

**REGNATIVO**, *A, adj.* Que respeita ao reinar.

**REGNO**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Reino*. — «As cartas, perque se daõ Escripvaões aos Chancelleres, e Escripvaões das Correições por merceos, que Nós queremos fazer. Ha de dar todas as Cartas de Escripvaninhas de todo o *Regno*, de que nós fazemos merce, com que os Escripvaões nom ham nosso mantimento, ca onde os Escripvaões ham mantimento nosso, em tal caso as Cartas devem passar pelos Vedores da Fazenda.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 2, § 9. — «Ao seu officio pertence de teer cadea, e Ouvidores, e Alquaides, e Meirinhos, Porteiros, e Escripvaens, e seu officiaes em todolos lugares dos nossos *Regnos*, onde houver homens de Vintenas do mar, que os Ouvidores, e Alquaides do dito Almirante ouçam, e livrem todos os feitos dos sobreditos.» *Ibidem*, liv. 1, tit. 54, § 19. — «A saber, que os Juizes, e Vereadores, e outros officiaes sejam enlegidos pelos homens boõs dos lugares, assy como ataaqui foram, e he contueudo nas *Ordenações do Regno* sobre ello feitas.» *Ibidem*, liv. 2, tit. 40, § 3. — «Sabede, que alguns de meu *Regno* xe me queixarom, que perdem suas aves, e aquelles que as acham amooram-nas, e escondem-nas e alguns as furtam, de guisa que as nom podem aver seus donos.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 54, § 1. — «Outro sy os ditos Mercadores Estrangeiros trazendo pãnos, ou outras mercadorias de fora de nossos *Regnos*, e descarregando no dito nosso *Regno* do Algarve, quando venderem os ditos pãnos, e mercadorias no dito *Regno*, que possam vender os ditos pãnos em grós, e a peças inteiras, pela guisa que suso dito he, e mandamos que as vendam na Cidade de Lixboa.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 4, § 15. — «E por quanto a Nós he dito, que das faugas, que vem a esta Cidade de Lisboa, e a alguns outros lugares do nosso *Regno*, de Inglaterra, e Irlanda, alguns as querem comprar pera as levarem fora de nossos *Regnos*, de que nos não praz.» *Ibidem*, tit. 5, § 1. — «E aquelle nosso irmão, que nosa sobcessão indiuadamente, e contra justiça nos occupava, posto em armas com numero infindo de gente, e apoderado de todo nosso *regno*, e senho-

rio.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 38. — «Assi creio que sam Pedro he podra da lei, a qual lei he edificada sobelos Prophetas, fundamento, e cabeça da Igreja Catholica, Oriental, e Occidental, onde se conhece o nome de nosso Senhor Iesu Christo do cuja Egreja sam Pedro Apostolo tem o poder, e as chaves do regno do Ceo, com que pode abrir, e fechar, ligar, e desligar.» *Ibidem*, cap. 60. — «Fez lei per que deuassem todosos fidalgos cavaleiros, e scudeiros do regno pera pagarem jugada, o que dantes nam pagauan elles, nem sous parceiros, ordenou que todalas semarias que eram dadas com alguma obrigacão de foro pera coroa o não pagassem os quo traziam estas semarias foreiras por assi ficarem obrigadas a pagarem jugada o que no aproveitado dellas semassem.» *Ibidem*, part. 1, cap. 86. — «Dauid amado de Deos, columna da Fé, do sangue da Stirpe de Iudá, filho de Dauid, filho de Salomão, filho da columna Syon, filho da semente de Iacob, filho da mam de Maria, filho de Nau per carne, Emperador da grande, e alta Ethiopia, de todos seus grandes regnos e prouincias, Rei de Xoa, de Cafate, de Fatigar, de Augote de Barri, de Baaliganzi, de Adea, de Vangué, de Gojane.» *Ibidem*, part. 3, cap. 62. — «Depois da morte de Afonso dalbuquerque chegou à India Afonso lopez da costa, que el Rei dom Emanuel despachara do regno na fim do mes Dabril com cartas per elle, porque lhe escreuia que estava arrependido de o mandar vir, que se fosse sua vontade podia ficar na India em qualquer fortaleza das que quizesse, issento de Lobo soarez, e que na sua vagante lhe mandaria a governança da India, com titulo de Vicerrei.» *Ibidem*, cap. 80. — «Donde dalli a poucos dias partio dom Garcia de Noronha com as naos que tornaram pera o regno, de que erão capitães elle de huma, e das outras quatro dom loam deça, George de mello pereira, Pero mascarenhas, e Francisco nogueira, que todos vieram ha saluamento.» *Ibidem*, part. 4, cap. 2. — «Era homem nobre, e de quo el Rei Anrique de Inglaterra fez tanto caso, que lhe deu a capitania de Cales, que era huma das cousas de mor confiança de quantas naquello regno auia de sua calidade, o qual eu conheci, e fomos amigos, e sua amizade me aproueitou pera negocios que tratei em Inglaterra de seruiço del Rei dom loam terceiro.» *Ibidem*, cap. 20. — «O qual lhe mandou, de muita, e boa gente, entre os quaes foi Gonçalo mendez çacoto, hum dos bons, e esforçados cauleiros que de seu tempo ouue nestes regnos, o porque estas nouas nam sairão certas, Gonçalo mendez çacoto depois destar alguns dias em çafim, pedio licença a dom Nuno pera se tornar ao regno.» *Ibidem*, cap. 23. — «O qual Pero çualhalho foi de-

pois guardaroupa del Rei dom loão terceiro, e prouedor mor das obras do regno, a porta tinha Gaspar gonçalvez de riba fria, porteiro da camara del Rei, que depois em tempo do mesmo Rei dom loão terceiro veo a ser alcaide mor da villa do Sintra de juro.» *Ibidem*, cap. 34. — «Em que o parecer del Rei, do Duque, e do Conde foi que nam mandassem chamar Fernam de inagalhães, por nam dar occasiam de outros fazerem o mesmo, mas o bispo dixee que seu parecer era, que o mandasse el Rei chamar, e lhe fizesse meree, ou o mandasse matar, porque o negocio que começara era muito prejudicial ao regno.» *Ibidem*, cap. 37. — «Mas passando por esta obrigacão começarei de tratar da que todos temos a Fernam lopez Chronista destes regnos, e guarda mor da Torre do Tombo, escriuão da puridade que foi do Infante dom Fernando que morreo captiuo em Fez.» *Ibidem*, cap. 38. — «Donde se veo ao Regno a lhe dar a relaçam do que passara nesta viagem, aho qual, em chegando, deu el Rei ha Capitania das gales, e galeens do regno pera hir guardar a costa do estreito, onde andou até fim do veram.» *Ibidem*, cap. 48. — «Diogo lopez antes de partir de Cochim despachou has naos que aquelle anno auiam de ir pera o regno, de que era capitam Antonio de saldanha, o que feito se foi a Goa, e dahi a Chaul levando consigo Antonio correa que então chegara de Malaca.» *Ibidem*, cap. 60.

**REGNICOLA**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *regnicola*). Reínicola, um habitante reínicola.

— *S. m.* Termo de jurisprudencia. Diz-se dos habitantes naturaes de um reino, de um paiz, considerados em relação aos direitos de que podem gozar.

— Por extensão, diz-se dos estrangeiros naturalizados a quem estes mesmos direitos são concedidos.

**REGO**, *s. m.* O sulco, a abertura que deixa na terra o ferro do arado entre leiva e leiva.

— Trabalho de regar plantas.

— O sulco que se abre em algum taboleiro de lavoura, mais baixo para dar escoamento ás aguas, que não empoeem nelle, e não resfriem as plantas.

— Figuradamente: O rego que fez a roda de carro.

— *Rego de Venus*; nome de uma concha.  *Vid. Porcelana.*

— O que se abre para derivar aguas, e as que correm pelos regos derivadas das fontes.

— *ADAGIOS*:

— Rego aberto, meia geira é.

— Rego vai, rego vem.

**REGOA**, *s. f.*  *Vid. Regua*, orthographia preferivel.

**REGOADURA**, *s. f.* O trabalho de abrir regos.

— *Plur.* Gretas nas mãos, ou nos pés.

**REGOAR**, *v. a.* Fazer regos, abril-se.

— *Regoar-se*, *c. refl.* — *Regoar-se a terra com o sol*; abrir uns regos fundos.

— *Regoar-se a pelle do corpo*; abrir-se por algumas doencas.

— *Regoar-se o figo maduro*; abrir-se a pelle.

**REGOLFO**, *s. m.* Retrocesso da agua.

— *Moinhos de agua, de regolfo*; moinhos, cuja agua, que se move, torna a retroceder contra a sua corrente.

**REGOLIZ**, *s. m.*  *Vid. Regalice.*

**REGOMARGEM**, *s. f.*  *Vid. Reg'amar-gem.*

**REGORGEAR**, ou **REGORGEIAR**, *v. a.* Tornar a gorgear, gorgear segunda e mais vezes.  *Vid. Redobar, e Gorgear.*

**REGOUGADO**, *part. pass.* de *Regougar*. — *Cão regougado*; cão que volta o rabo sobre as ancas, á maneira de rapoza.

**REGOUGAR**, *v. n.* Diz-se da voz propria das rapozas.

— *Regougar o cão.*  *Vid. Regougado.*

— *Uivar arremedando o grito das rapozas.*

São notas de Astronómicos arcanos?

Mysterios de Deos summo? Ninguém sabe.

Lá, nunca, sem terror, os Gallios chegou;

Lá acreditão, que vagos fizos luzem,

Que fanebre clamor spectros regougão.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,

liv. 10.

**REGUGO**, *s. m.* A voz propria das rapozas.

— Diz-se tambem do uivo arremedando a voz dos rapozas.

**REGOZIADO**, *part. pass.* de *Regozizar*. Em que ha regozizo, precedido d'elle. — *Dia regozizado.* — *Savio regozizado.* — *Festa regozijada.*

**REGOZIAR**, *v. a.* Produzir, causar regozizo. — *Este dia regozija.*

Tem isto grão magestade;

por certo que *regozija*

pera que o senão verdade.

Isto é bom, está severo.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 75.

— *Regozizar-se*, *v. refl.* Ter regozizo, gosto, prazer. — «A tua rigorosa ausencia (quem me diz, que não será eterna nada desfalea dos impulsos do meu amor; e quero que todo o mundo saiba, que não faço mysterios delle, antes me regozizo de quanto contra o civil decóro, a teu respeito fiz; nem minha honra, nem meus scrupulos emprego senão em te amar estremecidamente a minha vida toda, visto que por ti comeei a tomar lições de amor.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

**REGOZIZO**, *s. m.* Cousa que se faz por divertimento e festa.

— Gosto, prazer, alegria causada por festas, jogos, brincadeiras e bailes. — «A qual nós vimos muytas vezes nesta cidade em festas notaveis que esta gente costuma fazer em alguns dias abalisados do anno, em que tem muytos regozijos e passatempos. porem ao modo gentilico, quais são todos os seus costumes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 124. — «El Rey se despeuiu de Rólim já sobola tarde, e veyo dormir á Cidade, e como ao outro dia foy manhã separtiu para a Cidade de Pegú, que estava dalli dozoyto legoas, aonde chegou ao outro dia com duas horas da noyte sem regozijo, nem fausto nenhum, por mostrar sentimento pela morte do Rólim passado, de que se dizia que fora muyto devoto.» *Ibidem*, cap. 169.

**REGOZILHO**, s. m. Vid Regozijo.

**REGRA**, s. f. Preceito que ensina a fazer alguma cousa. — A regra que ensina a contar — «E com dizerem, que se arripaço a perder mais nos duzentos, gualdripaço os cento, a que chamamos menos, e ficad muito serenos na consciencia, pela regra dos contratos onerosos; como se no seu houvera algum risco quando elles tem todo o jogo na sua mão, e baralhaõ as cartas, e fazem o que querem á *destris*, e á *sinistris*.» *Arte de furtar*, cap. 25. — «Se he Letrado, todas as regras da Politica vaõ dar, em que favoreçaõ as letras, que tudo o mais é aire: Se professa armas o Autor, lá arruma tudo para Marte, e Belona, e deixa tudo o mais á porta inferi. E se he Fidalgo, tudo apoya para nobreza, e que tudo o mais he vulgo inutil, de que se não deve fazer conta.» *Ibidem*, cap. 60. — «São as regras da milicia muito ajustadas com o bem publico; e se os Cabos (que sempre são homens escolhidos) as fizerem guardar, como tem de obrigação, tambem os soldados fazem a sua, de andarem compostos, ou por medo, ou por primor.» *Ibidem*, cap. 68. — «A tal sentença digo ser confirmada no Ceo, se o confessor a deu prudentemente e como Deus manda, porque se elle deu tal sentença sobre o peccador obstinado que nam estaa emmendado, nem arrependido de seus peccados, nam he valiosa a tal sentença, nem he confirmada no Ceo: porque vay contra regra que o supremo Iuz IESV Christo nosso Senhor deixou a seus Vigavros, que sam os confessores.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 1. — «Quem duvida se deve muito maior agradecimento ao medico que nos dá regras para não perder a saude, que ao que nos dá mezinhas para que depois de perdida possamos cobral-a.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*. — «Das quatro exposições, só a de Ale, differe mais das outras tres, por ter muytos artigos, regras, capitulos, e preceptos, muy

dessemelhantes dos outros. Desta fonte, e origem procede a grande corrente de odios, e guerras, que ha entre Turcos, e Persas tendose huus aos outros por Herreges.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 20.

— O que está disposto na lei, ou uso, em opposição á excepção. — «Os feitos, que nas terras, ou perante o Arraly Moor forem ordenados, mandamos que se tenha em elles tal regra, a saber.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 81, § 30. — «Que fizeras por ter excepção que oppor a esta regra? não ha duvida que fizeras da tua parte todo o possivel. Pois não te pedem que faças senão o facil, e racionavel.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, part. 1, pag. 402. — «Sou do mesmo parecer, e assento em que he regra admiravel ler os discursos em vozes altas depois de feitos, consultando os ouvidos sobre aquillo mesmo que os olhos já aprovárão.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 14.

nem com furão lh'a aclarão.

Na sentença vos leixou?

Na tença me deu de mão,

o o seu, sem regra fica.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 187.

Mas por vós a regra vossa que já em mi não faráo mozza passas com senhor biscouto.

IBIDEM, pag. 189.

— Instituto regular religioso, norma de vida dada pelos instituidores. — «Pello qual vos encomendo muyt que va em crescimento, e cumpraes as regras da dita confraria e vos prezeis muyto de procuradores da honra do nome de DEOS.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Entrar em regras*; seguir a lei ou a regra geral. — *Não entrar em regra*; não seguir a lei nem a ordem geral, mas sim a excepção.

— *Não entrar n'esta regra*; não abranger os preceitos d'ella n'isso, que se diz não entrar n'ella.

— *Regra de tres*; aquella que tem por objecto a resolução de uma questão, dependente de uma ou mais proporções. Divide-se em *simples* e *composta*; simples, quando depende de uma só proporção; composta, quando depende de mais.

— *Regra de companhia*; geralmente fallando, é a que tem por objecto dividir um numero em partes proporcionaes a outros numeros dados: e commercialmente fallando, tem por objecto dividir a perda ou ganho, resultante de uma especulação, em que entraram muitos socios, e proporcionalmente ás suas entradas, e aos tempos d'essas entradas. Divide-se em *simples* e *composta*. Simples, quando

o tempo das entradas é o mesmo; composta, quando é differente.

— *Regra de juros*: aquella que tem por objecto achar uma das quatro quantidades, capital, juro, taxa e tempo, sendo dadas as outras tres. Divide-se em *simples* e *composta*; simples, quando o tempo é um anno; composta, quando o tempo é mais ou menos do que um anno.

— *Regra de desconto*: aquella que ensina a achar o desconto ou abatimento que soffre a importancia de uma letra de cambio, quando se antecipa o praso do seu vencimento. Ha duas especies de regras de desconto, a saber: *para dentro* e *para fóra*.

— *Regra de liga*; aquella que tem por objecto determinar o valor de toda e qualquer mistura de substancias susceptiveis de se reunirem. Póde ser *directa* e *inversa*; directa, quando sendo dados os valores e quantidades das materias componentes, se quer determinar o valor da unidade da mistura; inversa, quando, sendo dado o valor da mistura, e egualmente os das substancias componentes, se quer determinar as quantidades d'essas substancias.

— *Regra de falsa posição*; a operação que tem por fim resolver, simplesmente pelos meios arithmeticos, todos os problemas determinados a uma só incognita, que dizem respeito ás quantidades numericas. Para isto subst-tua-se pela incognita do problema dous valores tomados inteiramente ao acaso, que em geral não satisfarão á condição enunciada, e vendo as differenças que resultam de não ser satisfeita aquella condição, teremos duas quantidades expressas em numeros, que se chamam os erros das falsas posições; erros que podem ser positivos ou negativos. Feito isto, forma-se o producto do primeiro erro pela segunda hypothese, diminuindo do producto do segundo erro pela primeira hypothese, e dividindo o resto pela differença dos erros, teremos o valor da incognita.

— Termo de nautica. A razão ou pintaça, que se dá nas naus.

— Uma porção de escriptura que chega de uma margem a outra em uma só linha, ou de uma margem da columna á outra. — «E quanto he aas apellaçoens, façam-nas todas em processo, e nom em Estormentos de longo, ainda que sejam tam pequenas, que nom passem huma folha: e fazendo-o em outra guisa, sejam contada a dita escriptura aas regras, como em processo, e o mais dinheiro, que for achado, que levou da parte, façã-lho tornar em dobro: e esta pena ajam pola primeira vez, que esto fezerem, e por a segunda, e por a terceira vez tornem os dinheiros, que assy levarem.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 36, § 5. — «E assy per horden, e regra di-

reita o assentem no dito livro, poendo a era, e tempo, em que lhe foram outorgadas; e assy feição em todas as outras Escripturas, que nas ditas Cidades, Villas, e Lugares pertencerem.» Ibidem, liv. 4, tit. 24, § 3. — «Por onde sem o permitir a vontade corte o entendimento, o que meu certo engenho não alcanza; e se ouner quem julge estas regras por escusas, tirando o neuoeyro da paixão do entendimento julgue qual he mais.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India.

— Menstruo das mulheres.  
— Regra. Vid. Lesbio.  
— Regra. Vid. Regua.  
— Regras; taboas em que corre o ferro de aparar os livros.  
— Moderação, economia, parcimonia.  
— *Despender com regra.*

**REGRACIAR**, *v. a.* Tornar a agraciar, agraciar segunda vez, agraciar do novo. — Agradeecer novamente.

**REGRADAMENTE**, *adv.* (De *regrado*, e o suffixo *mente*). De um modo regrado, com regra. — *Despender regradamente.*

**REGRADO**, *part. pass.* de Regrar. — *Homem regrado*; homem economico.

— Temperado, moderado. — *Comida muito regrada.*

— *Vida regrada*; vida regulada physica ou moralmente.

— *Homem regrado*; homem que faz as cousas a seu tempo, que tem as suas horas certas para a ordem da sua vida.

**REGRADOR**, *s. m.* Pouteiro; instrumento para regrar papel.

**REGRAL**, *adj. 2 gen.* Regular, pertencente á regra e ordem monastica.

**REGRANTE**, *part. act.* de Regrar.

— *Conego regrante*; conego que vive em comunidade religiosa. — *Os conegos regrantes de Santo Agostinho.*

— Regular.

**REGRÃO**, *s. m.* Augmentativo de Regra. Grande regra. Vid. Regrador.

**REGRAR**, *v. a.* Traçar uma linha no papel com um pouteiro ou lapis.

— Termo antiquado. Reger, reinar, governar um reino.

— *Figuradamente*: Regrar o papel com *pauta*; imprimir as linhas que tem a pauta de arame, ou cordas de viola, apertando o papel sobre ellas.

— Regular, moderar, temperar. — «O acaso, ou antes o Céu me enviou a minha Benefitora, e agora é que conheço o que as riquezas valem: Sim, Madama, que sereis vós quem me ensine o modo de me regrar n'uma situação para mim tão nova.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Regrar a vida. Vid. Regrado.

— Regrar-se, *v. refl.* Regular-se, moderar-se.

**REGRAVAR**, *v. a.* Termo de pintura.

Diz-se da operação da pintura para aplicar a tinta de certo modo.

**REGRESSÃO**, *s. f.* (Do latim *regressio*). Regresso.

**REGRESSAR**, *v. n.* (Do latim *regressum*, de *regredior*). Voltar, tornar á parte d'onde sahio.

**REGRESSO**, *s. m.* (Do latim *regressus*). Tornada atraz, ao logar d'onde sahio quem regressa.

— *Regresso do que era religioso, e se secularisa*; volta para o seculo.

— *Loc.*: *O tempo passado não tem regresso*; o tempo passado não torna a passar.

— Termo de jurisprudencia. Acto que se dá contra alguem, por quem pagamos, como se faz ao fiador, que paga pelo fiado, que se dá regresso contra este.

— O impulso que faz voltar atraz.

— *Regresso ao beneficio*; tornada ou restituição á posse d'elle.

**REGRETA**, *s. f.* Termo de impressão. Pequena regra de pão, com que se tiram as letras do componedor.

— Serve tambem para a distribuição o paginar.

**REGUA**, *s. f.* (Do latim *regula*). Taboa estreita e plana, terminada na sua longura por duas superficies parallelas, por meio da qual se traçam linhas rectas, com lapis, ou tinta.

**REGUACHO**, *s. m.* Vid. Recacho.

**REGUADEIRO**, *s. m.* Termo antiquado. Arrecadaador, recebedor, official da arrecadação de alguns direitos reaes.

**REGUANTE**, *adj. 2 gen.* Termo antiquado. Regrante, fallando-se dos conegos regrantes, e que vivem nos mosteiros, e em commun.

**REGUARDA**, *s. f.* Termo antiquado. O mesmo que *retaguarda*, que é o ultimo esquadrão da batalha. N'ella costumavam pôr os soldados, de que se fazia menos confidencia. — «As bandeiras dos fidalgos ally na avanguarda, como na guarda, nom devem ser tiradas das fundas, salvo quando for tirada, o estendida a nossa: e esta nom deve seer tirada; e estendida, salvo ao tempo de pelear; e quanto aos balsoões, estes podem sempre hir estendidos, porque tal foi sempre a usança da guerra.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 22.

**REGUARDAMENTO**, *s. m.* Attenção, respeito e beneficio.

**REGUARDO**, *s. m.* Vid. Resguardo.

— Segurança, clareza. — «A temperança he virtude, e muito aplaz em todas as cousas: e trautarem benissimo todo o que de fazer houverem com reguardo do serviço do Rey com honesto assessego, e temperamento, que pareça a todos os que os virem, que tem cuidado, e sentimento do bem obrareem, assy accrea dos feitos do Rey, como da Repruvica.» Ordenações Affonsinas, liv. 1, tit. 59, § 13.

Nam ser o dianteyro,  
por reguardo das queixadas.

CASE. DE REZENDE, tom. 1, pag. 117.

**REGUATÃO**. Vid. Regatão.

**REGUATAR**. Vid. Regatar.

**REGUÇAR**, *v. a.* Tornar a aguçar, aguçar de novo, aguçar segunda vez.

**REGUEIFA**, *s. f.* Bolo ou pão do beijo da farinha.

— Pão de trigo feito em roscas, ou de forma orbicular, a que ainda em algumas terras da provincia do Minho dão o nome de *fogaça*.

**REGUEIFEIRA**, *s. f.* Amassadeira, mulher que outr'ora se occupava em amassar e cozer o pão para a casa e familia real.

— A mulher que faz regueifas ou as vende.

**REGUEIME**, *s. m.* Vid. Requeime.

**REGUEIRA**. Vid. Rageira.

**REGUEIRO**, *s. m.* Suleco por onde vai agua de regar.

— Arroio. Vid. Rego.

1.) **REGUENGO**, *s. f.* (Com este nome se distinguio desde o rei das Asturias até ao reinado de D. Fernando, toda aquella terra que fizera parte do patrimonio real. Passando á corôa, ou por direito da guerra ou confiscação, herança, escambo, etc., ficava retendo o nome de reguenço, como cousa affecta ao real throno; e os que n'ella povoavam e residiam, ficavam responsaveis das jugadas e outros fóros, em que pelo seu foral, couto de povoação ou prazo se haviam compromettido. De muitos d'esses reguenços fizeram mercês os nossos angustissimos soberanos, dotando e enriquecendo igrejas, mosteiros e os seus fideis vassallos; mas nos que actualmente estão na corôa, nem clerigos, nem ordens, mosteiros, fidalgos ou cavalleiros podem haver ou ganhar porção alguma; e isto já desde os principios do reino. Com tudo os cistercienses parece foram dispensados n'esta lei, ao menos em uma grande parte do seu rigor.

— Deu-se tambem este nome ás terras ou logares que eram do patrimonio real, como por innumeraveis documentos se poderia mostrar; mas tambem se empregaram para explicar os foros, direitos ou regalias que em qualquer territorio, cidade, villa ou couto pertencia á corôa.

— Nenhuma-mão morta pôde ter bens em reguenço, ainda que pague o devido fóro, por ser contra o direito commun e particular d'este reino, conforme o que se accordou entre el-rei D. João I e a cleracia, nas côrtes de Santarem de 1427, art. 30.º, que se encontra no *Codigo Affonsino*, liv. 2, tit. 7. — Em Viterbo, Elucidario.

2.) **REGUENGO**, *A, adj.* Real. realengo em propriedade, doação, commissão como o mando, encomenda que el-rei

dava aos que por elle tinham, governavam e defendiam os condados, commendas e quaes terras com poder judiciario, militar e economico. Vid. **Reguengueiro**.

— *Maças reguengas*; maças azedas, dos termos de Obidos e Alcobaca.

**REGUENGUEIRO, A, adj.** De reguengo.

— *Homem reguengueiro*; homem que tem alguma herdade de reguengo, e mora dentro n'ella; eram obrigados a pagar o quarto ou oitavo. Vid. *Jugada*.

— *Terra, ou herdade reguengueira*; a que é reguengo propriamente.

**REGUINGOTE**. Vid. *Redingote*.

**REGULAÇÃO, s. f.** Acção reguladora.

— Regulamento, ordem estabelecida, conforme a qual se deve fazer alguma cousa.

**REGULADÍSSIMO, A, adj. sup.** de Regulado. Em que nada ha fóra da devida ordem ou regra.

**REGULADO, part. pass.** de Regular. Dirigido.

— *Ser muito regulado em fazer alguma cousa*; regular-se muito pela lei, regra.

— Regular, conforme á regra.

**REGULADOR, A, s.** Pessoa que regula.

— Regulador do relógio. Vid. *Pendula*.

— *Adj.* Que regula, que regularisa. — *Força reguladora*. — *Mão reguladora*.

Se não prendera a mão *reguladora* Dos Elementos a discordia, e guerra, Então, perdida subito a harmonia, Na antiga confusão, no antigo nada Tão formoso espectáculo cahira.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Se não contina a mão *reguladora* Dos Elementos a discordia, e guerra, Então, perdida subito a harmonia, Na antiga confusão, no antigo nada Tão formoso espectáculo cahira.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

**REGULAMENTAR, adj. 2. gen.** Da natureza de regulamentos, de leis particulares.

**REGULAMENTARIO, A, adj.** O mesmo que *regulamentar*.

— *Systema regulamentario*; diz-se, á má parte, o systema dos governos que tudo sujeitam a minuciosos regulamentos, vexativos á liberdade commercial, industrial, etc.

**REGULAMENTO, s. m.** Codigo de leis militares em forma legislatória; no que diverge das leis, ou ordenações extravagantes, regimentos, etc.

— Lei particular.

1.) **REGULAR, adj. 2. gen.** (Do latim *regularis*). Conforme ás regras naturaes. — *O fluxo e refluxo do mar tem seus períodos regulares*.

No Firmamento subito se espalha Nova luz, nova poimpa; ao longe os Globos Formão em torno d'elle o gyro eterno, Que incessante produz a opposta força.

O Sol os chama a si, do Sol se apártão, E assim descrevem *regulares* curvas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Pelo espaço s'estende, o espaço cinge No portentos circulo, que forma; Doze porções iguaes marcao seus signos, Por onde os olhos crêm que o Sol brilhante Absolva a *regular* supposta marcha; Ao longe os claros Ceos, ao longe o Espaço Mil the-souros de luz guardão no scio.

IDEM.

Sonha, inventa animoso oppostas forças, Da fuga da tangente os Globos tirão, E a curva *regular* descrevem sempre, Dá-lhes por centro o Sol, e o Sol abraço Dentro em seu turbilhão Astros menores.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Conforme ás regras convencionaes. — *Um edificio regular*.

— Termo de musica. Diz-se de tudo o que está incluído nas regras e nos justos limites, ou que segue uma progressão uniforme. — *Cadencia, marcha regular*.

— Termo de grammatica. *Verbos regulares*; aquelles que seguem na formação dos seus tempos, as regras geraes da conjugação.

— *Nomes regulares*; diz-se dos nomes gregos, latinos, etc., que seguem uma das declinações ordinarias.

— Termo de geometria. *Figura regular*; aquella de que todos os lados, e todos os angulos são eguaes.

— *Corpos regulares*; os solidos, cujas superficies são compostas de figuras regulares.

— Termo de mineralogia. Diz-se do prisma cuja copa perpendicular ao eixo é um hexagono regular.

— Termo de botanica. *Corolla regular*; corolla symetrica de uma certa especie, de que todas as partes são symetricas com respeito ao eixo.

— Diz-se do pulso, quando apresenta, entre suas pulsações, intervallos perfeitamente eguaes.

— Termo de chronologia. *Numero regular*; diz-se dos numeros mensaes que se ajuntam á epacta do anno, para achar em que dia de semana cae o primeiro dia de cada mez. Os *doze regulares* solares são: 2, 5, 5, 1, 3, 6, 1, 4, 7, 2, 5, 7.

— *Regular lunar*; diz-se dos numeros mensaes que se ajuntam á epacta do anno, para conhecer em que dia da lua cae o primeiro dia do mez. Os *doze regulares* lunares são: 9, 10, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 16, 18, 18.

— Bem proporcionado. — *Feições bellas e regulares*.

— Que se conforma com os deveres da moral, fallando das pessoas. — *Almas regulares*.

— Diz-se tambem das cousas. — *Cos-tumes regulares*.

— Exacto, pontual.

— Diz-se em opposição a *secular*, fallando das ordens religiosas. — *Conego regular*. — «Soube-se no Santo officio. Um inquisidor, nosso amigo, escreveu ao geral que mandasse aquelle padre para o Brazil. O mesmo favor se fez a um conego regular, sendo geral meu tio D. Pedro da Gloria.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 90.

— *Movimento regular*; movimento uniforme.

2.) **REGULAR, v. a.** (Do latim *regularē*). Regrar, dirigir.

— Emprega-se tambem figuradamente.

— *V. n.* Andar regular.

— Andar certo, exacto.

— Servir de norma, de regra.

— *Regular-se, v. refl.* Dirigir-se, governar-se, rege-se.

— Regrar-se.

**REGULARIDADE, s. f.** (Do latim *regularis*, com o suffixo «idade»). A qualidade do que é regular. — *A regularidade do curso do sol*.

— Termo de geometria. Regularidade *n'uma figura*; egualdade de todos os seus lados e de todos os seus angulos.

— Proporção, harmonia.

— Exacta observação dos deveres.

— Conformidade com as regras. — *A regularidade de um processo, de um edificio, de uma tragedia*.

— Particularmente, exacta submissão ás regras de uma ordem religiosa. — *Os monges vivem na regularidade*.

† **REGULARISADO, part. pass.** de Regularisar.

† **REGULARISAR, v. a.** Tornar a regular o que não é conforme ás regras. — *Regularisar uma despeza*.

**REGULARMENTE, adv.** De regular, com o suffixo «mente». De um modo regular. — *Viver regularmente*.

— Exactamente, pontualmente, uniformemente. — *Jantar, trabalhar regularmente*.

— Por via de regra, ordinariamente, communmente. — «As da entrada da Cidade eram da Alfandega, que regularmente naquelle tempo andava em cem xarafins, que são da nossa moeda trinta entos, e as outras da Cidade andavam em quarenta e hum mil e trezentos xarafins.» João de Barros, *Decada 2, liv. 10, cap. 7*.

— Periodicamente, sem interrupção, ou variavelde. — «E, bem que coxo, sobe acelerado ao Olympo, chega lavado em suor, e coberto de negra poeira á assemblea dos deuses, a quem faz amargos queixumes. Jupiter agastado contra Apollo, arroja-o do Olympo, e o despenha na terra. Sua carroça dava por seu instincto o quotidiano gyro, distribuindo regularmente aos mortaes os dias, as noites, e o alternado das estações.» Francisco Ma-

noel do Nascimento, Aventuras de Telemaco, liv. 2.

**REGULINO**, *A*, *adj.* Termo antigo de chimica. Que tem o caracter de um regulo, ou que diz respeito á parte puramente metallica de um semi-metal. — *O estado regulino de um metal é um estado de pureza perfeito.*

**REGULO**, *s. m.* (Do latim *regulus*). Reisinho, pequeno rei.

— Nome que antigos chimicos davam ás substancias metallicas não ductis extrahidas dos mineraes.

— *Regulo de antimónio*; antimónio puro.

— *Regulo de arsenico*; arsenico metallico, arsenico negro.

— *Regulo jovial*; liga d'antimonio com estanho.

— *Regulo de Venus*; liga de antimónio e de cobre.

— Basilisco.

— Estrella de primeira grandeza, que fiz parte da constellação de Leo.

**REGURGITAÇÃO**, *s. f.* Acção pela qual um canal ou um reservatorio se desembaraça das materias que ali se amontoam, e que refluem por sua abertura.

— Termo de medicina. Vomito natural e de nenhum modo penoso, pelo qual a creança rejeita por goles os alimentos que sobrecarregam seu estomago.

— Mofo de digestiva privativa dos ruminantes, pelo qual os alimentos são medidos para serem mastigados, e engulidos segunda vez.

**REGURGITADO**, *part. pass.* de Regurgitar. Que saiu outra vez pela garganta, ou bocca por onde entrou, por não caber dentro.

**REGURGITAR**, *v. a.* Termo de medicina. Fazer sair o muito cheio pela abertura de um canal, de um reservatorio. — *O doente regurgitava alimentos mal digeridos.*

— *V. n.* Sair, ou trasbordar do vaso o licor, que já não cabe n'elle.

**REGYBAR**. *Vl.* Regirar.

**REHABILITAÇÃO**, *s. f.* (De *rehabilitar*, com o suffixo «ação»). Termo de jurisprudencia. Acção de rehabilitar.

— Restabelecimento ao primeiro estado.

— O acto de tornar a ser habilitado, **REHABILITADO**, *part. pass.* de *Rehabilitar*. — *Um fidalgo rehabilitado.*

**REHABILITAR**, *v. a.* Termo de Jurisprudencia. Restabelecer alguém n'um estado, nos direitos e prerogativas de que decahiu.

— Figuradamente: Fazer recobrar a estíma, a consideração. — *Este acto rehabilitou-o na opinião publica.*

— *Rehabilitar-se*, *v. refl.* Obter uma rehabilitação. — *Este fallido rehabilitou-se.*

**REHAVER**, *v. a.* Tornar a haver. — Tornar a recuperar o perdido.

**REI**, *s. m.* Do latim *rex*. Chefe soberano de certos estados. — «E com parecer de Primalião e alguns príncipes, que na côrte estavam, determinou mandal-a ao gran turco acompanhada d'el-rei Polendos e outros cavalleiros de gran preço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 35. — «Grandes mudanças tem o tempo ó a aventura: e pois elles com suas obras nos ensinam a sermos confiados, sinta cada um que na força do maiores desaventuras devemos ter esperanza de algum bem, pera não cahirmos em tal desesperação, que, além de perecer o corpo, percamos a alma, que Deus criou pera outro fim: por toda a cidade se faziam festas de muitas invenções e galanterias inventadas de povo contente e amigo de seu rei, que quando assim é, é incansavel nas cousas de seu gosto.» *Ibidem*, cap. 152. — «A terceira Estrellante, rei d'Ungria, com outros tantos. A quarta Albanis, rei de Frisa, com dous mil. A quinta Drapos, duque de Normandia, com outros tantos. A sexta D. Duardos com toda a outra gente.» *Ibidem*, cap. 168.

Manda mais hum na pratica elegante, Que co'o rei nobre as pazos concertasse; E que de não scribir naquelle instante De suas naos em terra o desculpasse. Partido assi o embaixador prestante, Como na terra ao rei se apresentasse, Com estylo que Pallas lhe ensinava, Estas palavras taes fallando orava.  
CAM., LUS., cant. 2, est. 78.

Ajunta-se a inimiga multidão Das soberbas e varias gentes d'ella, Deseo Cadix ao alto Pyreneo, Que tudo ao rei Fernando obedecem.  
IBIDEM, cant. 4, est. 57.

D'esta sorte o judeico povo antigo Não toeva na gaita de Sauria: Mais extranhezas ainda das que digo N'esta terra veréis de usança varia: Da Naires sós são dados ao perigo Das armas, sós defendem da contraria Banda o seu rei, trazendo sempre armada Na esquerda a adarga, e na direita a espada.  
IBIDEM, cant. 7, est. 39.

Não vós um ajuntamento, de estrangeiro Trajo, sair da grande armada nova, Que ajuda a combater o Rei primeiro Lisboa, de si dando saneta prova?  
IBIDEM, cant. 8, est. 18.

— «Como foram o de Jangomá, Prom, Tangut, Arracá, Ová, e Sião, este ultimo por mais poderoso, e o de Ová, como Príncipe, de cuja geraçã vinham os Reis Bramás de Pegú: os outros pontos do seu direyto nas armas, que de ordinario o costumam dar a quem as tem melhores.» *Conquista do Pegú*, cap. 5. — «Pouco tempo depois das cortes acabadas, e estando inda el Rei em Lisboa, chegou a elle hum familiar do Papa Alexandre,

pelo qual parece que por elle gratificar las boas amoestações, que lhe fezera per seus embaixadores, lhe mandava huma espada, e huma carapuca ferrada, peças que em dias ordenados ao tal aucto, hos Papas benzem, e mandão por honra aos Emperadores, Reis, e Príncipes Christãos.» *Damão de Goss*, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 34. — «De que logo fez ler as escritas em Arabigo, e mostrou graõ contentamento do contendo nellas, fazendo grandes offercimentos a Pedralvura, dizendolhe que dalli por diante elle se tinha por irmão, e alliado do Rei de Portugal, e que em ter hum taõ grande, e poderoso por irmão, e amigo se tinha por um ditoso nisto, e em outras praticas estuvara hum bon pedaço.» *Ibidem*, cap. 57. — «Huma das cousas que mais espantou desno tempo que comeei a renouler liuros foi a demasiada negligencia dos Chronistas destes regnos, e dos que escreveram os liuros das linhagens no que toca ha progenia dos Reis, assi da parte do Rei dom Afonso Anriquez primeiro Rei de Portugal, como da Rainha donna Maphalda sua molher.» *Ibidem*, part. 4, cap. 71. — «Era el Rei D. Afonso de proporcionada estatura, de excellente presença, alvo, olhos azues, perfeito nariz, cabello louro, e comprido, e de grande memoria, de que fez em algumas occasiões notaveis provas.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Teve mais a Infante D. Britis, que casou com Carlos Duque de Saboia Príncipe de Piemonte, de que nascio Manoel Filisberto, que casou com Madalua Margarita filha del Rei Francisco de França, e delles o Duque Emmanuel, que hoje possui o estado.» *Ibidem*. — «Que em seus braços estava salvar a honra de seu Rei, vingar seus companheiros, e deixar de si no Oriente huma clara memoria; que das mercês do Seltão estivessem seguros, porque havia de premiar, e contar huma a huma as feridas de todos; que se algum se atrevia a governar o bastião de General, promettia como soldado ser o primeiro que sobisse no muro.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Em casa deste Rei, que á tanta altura D'hum estado tão baixo o levantára, Se mostrou a fortuna de mais dura: Do que em todas as outras se mostrára: Mas como nenhuma ha firme e segura, Aquí he deu o fim que he guardára, Digno d'hum infel, malvado esorito, Como espero que avante seja dito.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIL,  
CANT. 2, est. 30.

Nem paga o triste Rei só com a vida, Que este só da creusa foi o effeito, A cubija, de bens que he só homicida, Também quer sua parte neste feito:

Logo a Cidade a saque foi mettida  
Com tal desejo em todos de proveito  
Que nem a pobre presa nella fica  
Quanto mais ouro, prata, e a joia rica.  
IBIDEM, cant. 13, est. 14.

*Irm.* Quem está aqui?  
*Moç.* Nós por agora.  
*Irm.* Sois nós el *Rei*? ora embora,  
ainda ha pé n'esta casa  
d'esta tão gentil senhora:  
seute-se vossa mercê.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 215.

— «O snr. D. João v não gostava do  
estyllo de Vieira; e ao desembargador Ba-  
calhau, muito apaixonado d'aquelle ora-  
dor, dizia o *rei*: «Tambem gostas de tri-  
que-traques?» Bispo do Grão Pará, *Mem-  
orias*, publicadas por Camillo Castello  
Branco, pag. 148.

Galardão, não o queres. — Fui ingrato  
Eu, fui! Ingrato *rei*, ingrato amigo.  
E a quem! — Madores de meu sangue ainda  
Ingratos nascerão. Tu serve a patria;  
E' teu destino celebrar seu nome.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 21.

— Figuradamente: *Viver como rei*;  
fazer uma despeza de rei, viver, despen-  
der magnificamente.

— *O rei marinho*; o rei que governa  
no mar; Neptuno.

Vendo o marihuo *Rei* em tempo breve  
Desfeitos os estrondos furiosos,  
Com que o ceruleo mar fazem de neve  
Os montes d'agua erguidos e escumosos,  
Pelas ondas meneta o carro leve  
Tirado dos cavallos escamosos,  
E d'ira isempto já, de prazer cheio  
Ao logar se recolho d'onde veio.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 4, est. 33.

Vai-se logo o subtil, leve navio  
Lá contra aquelles tristes caminhando  
Que co'as mãos e co'os pés o senhorio  
Andão do *Rei* marihuo indo apartando,  
Por fugirem da Parca que ja o fio  
Subtil, para o cortar, lh'anda buscando.  
Mas, tristes, que fugis? que a Parca fera  
N'outro maior perigo vos espera.

IBIDEM, cant. 18, est. 48.

— *O rei da criação*; o homem.

Se as sopêa a Razão, se a Graça as vence  
(Sô ella a Natureza aperfeiçoa)  
São canôes da ventura, á vida servem:  
Assim sujeitas, e concordes crão  
Do primeiro mortal no peito ingênuo,  
No estado da innocencia, antes que a Culpa  
Do *Rei* da Creação fizesse hum servo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO.

— *Ter palavra de rei*; não desdizer o  
que uma vez disse.

— *Reis escravos*.

VOL. V. — 22.

Este horroroso escandalo do Mundo,  
Este crime de purpura vestido.  
Que até de escravos *Reis* tributo exige.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Ter palavra de rei*; cumprir fiel-  
mente o promettido.

— O mais forte e principal. — *O leão*  
*é o rei dos animaes*.

— *Peixe rei*; peixe como o salmão, ou  
truta; tem a barriga e lados argentados  
e luzentes; a carne cheira a violeta, etc.

— Figuradamente: *Rei de si mesmo*; o  
senhor das suas acções e paixões para as  
reger bem.

— *O rei africano*; o rei da Africa.

Em fim chegado com ditoso auspicio  
As melindanas praias, aqui finda  
O illustre Gama a narração pedida.  
Ja pazes firma e alliança amiga  
Com o africano *rei*; e allim nos mares  
Indieos voga, demandando a terra  
Que desejava ja do tantos fôra.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 11.

— *Julgar Roma os reis da terra*; tor-  
nar-se Roma a superior de todas as na-  
ções, attribuindo a si a prepotencia sobre  
os reis das outras nações.

Julgar-te! Quem, aqui? — Ja houve tempo  
Em que Roma julgava os *reis* da terra.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 4.

— *Rei conquistador*; rei que conquista  
muitas terras.

Ávidas mãos, do abandonado leme  
Validos travam, não a indereçá-lo  
Para o rumo perdido; mas cubiça  
Treda, que os move, a syrthes, a naufragios  
Desarvorada a rei, prestos arremessa.  
Em suas iras de flagello aos povos  
Um *rei* conquistador lhes manda o Eterno.

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 2.

— *Rei d'armas*; official publico, encar-  
regado de escrever as genealogias dos no-  
bres, e suas allianças, de explicar o que  
toça aos brazões d'ellas, de dar cartas de  
brazões, etc.

— *Á que d'el-rei*; locução interjectiva,  
indicando a necessidade do soccorro d'el-  
rei ou seus subalternos.

*Proc.* Á que del *Rei*, que me força  
o senhor dom Braz, que quer  
fazer-me sem merecer  
procurador pata em corça.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 155.

— *A festa dos reis*; é no dia seis de  
janeiro, em memoria dos tres reis que  
foram adorar ao menino Jesus em Belem;  
é conhecida esta festa tambem pelo nome  
de *Epiphania*: por esta occasião cantam-  
se os *reis* pelas portas.

— *El-rei*; o da terra que por excel-  
lencia firma assim, ou o da nossa terra,  
ou d'aquelle de que fallamos. — «Onde o  
o Neque, ou capitão que alli estava por  
el *Rei* de Ormuz se concertou com elle  
de lhe dar mantimentos de graça, e que  
Afonso Dalbuquerque se obrigasse a lhe  
nam fazer guerra ate assentar seus ne-  
gocios com el *Rei*.» Damião de Goes,  
*Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 21.  
— «Os outros embaixadores foram del  
*Rei* de Narsinga de Calecut, de Cambaia,  
de Vengapor, de Onor, e de outros, ofe-  
ferendosse todos a Afonso Dalbuquer-  
que, pera o que lhe delles cumprisse, de  
maneira que erão tantos os embaixado-  
res, e outras pessoas principaes que cada  
dia vinhão a Goa, que parecia ser a cor-  
te de hum grande *Rei*.» *Ibidem*, part. 3,  
cap. 16. — «Ja fica apontado como el  
*Rei* dom Emanuel mandou o padre Ioam  
de sancta Maria da ordem de são Ioam  
dos azues, ao regno de Manicongo, com  
outros religiosos, e clerigos pera la ensi-  
narem a fe de N. Senhor Iesu Christo  
aos da terra, de que ja eram feitos mui-  
tos Christãos, e a pregarer aos que ain-  
da o não erão.» *Ibidem*, part. 3, cap. 37.  
— «Finalmente mouido destas praticas  
determinou mandar hum embaixador a  
Afonso dalbuquerque com cartas pera elle,  
e pera el *Rei* dom Emanuel, cheas de  
muitos offercimentos.» *Ibidem*, part. 3,  
cap. 68. — «Nas ancas do qual hum ca-  
çador Persio leuava huma onça de caça,  
que lhe mandara el *Rei* Dormuz.» *Ibidem*,  
part. 4, cap. 84.

— *Rei do dinheiro*; no jogo da gara-  
tusa, é o que não tem carga, tendo-a os  
outros tres, e assim se chama *rei de duas*  
*e duas cargas*.

— No jogo do xadrez, *rei*, é a princí-  
pal peça.

— *Não ter lei, nem rei, nem roque*;  
diz-se do homem livre, que não tem te-  
mor divino, nem humano.

— *El-rei meu senhor*; formula dos reis,  
fallando dos paes e mães, e parentes que  
forem reinantes ou que já o foram.

— Nas cartas de jogar, é a primeira  
das tres figuras.

— Em Portugal dá-se o nome de *rei*  
ao marido da rainha soberana, por cair a  
sucessão em femêa.

— *Parente de rei*.

Sabeis vós que se labuta  
parente de *Rei* — dinheiro,  
quem não tem — filho da puta?  
O que não sente é o cêgo;  
eu sou das vossas medalhas,  
mas por tirarmos saralhas  
credo que não faço pego  
alli a lume de palhas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 121.

— *Rei da banda*; o perdigão, que é  
como um guia, ou chefe dos perdigotos  
de algum sitio. Vid. *Garela*.

— *De rei; roal.* — *O fazer bem, vir-tudo é de rei.*

— *Rei do jogo de prendas;* o que ganhou o jogo, e sentenciava, condemnava aos que perderam, segundo as leis dos jogos.

— *Um rei que lambes os dedos ao tocinho.*

Não se chegue a ouvir meu canto cengo; do *judica me Deus* algum podengo;

Que se tem mortal odio  
Ao Sarapatel que é pae do brodio,  
como terão carinhão  
a um rei que lambes os dedos ao tocinho?  
BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 80.

— *Coroar-se rei;* empunhar o sceptro real, subir ao throno, assumir a realza. — *Lembrou* alguém que havia conloio com os inglezes, para virem procurar com poderosa armada o infante e ir coroar-se rei ao Brazil, correndo a negociação entre America e Londres. Não fico por fiador da idéa: direi porém o que se seguiu.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 110.

— *Entre reis;* nas relações de reis com reis, de rei com rei. — «Era o modo usual de fechar cartas. Muito tempo depois se usou ainda; e algumas côrtes o conservaram nas cartas de *faire part* que se escrevem entre reis e príncipes nas grandes occasiões.» Garrett, *Camões*, nota *J* ao cant. 3.

— *A amiga do rei;* a amante do rei, a sua concubina. — «Em Londres vae Martinho de Mello para a assembleia da dama, amiga do rei, e esta, para o atacar, lhe diz gracejando: «Dizem que já lá vae a inquisição de Portugal?» Responde o Mello: «Não sei; porém, se fôr, haverá no Tejo o levantamento que houve no Tamisa, quando os judeus quizeram entrar em Londres.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 161.

— *Ser levantado por rei da villa de Alcaer do Sal.* — «Ao tempo que entrou na herança, e foi levantado por Rei da Villa de Alcaer do Sal, era de vinte e seis annos dotado de muita prudencia, e mansidão, e taõ mimoso da ventura desde seu nascimento, quo para o levantar ao mais alto lugar do prosperidades, parece que foi derrubando com precipitada violencia, muitos que o precedião nesta herança.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— O braço de rei, e a lança, longe alcança.

— Fidalgo como el-rei, dinheiro não tanto.

— Rei moço, rei perigoso; rei morto, rei posto.

— Rei por natureza, papa por ventura.

— Rei se nomoie, quem não tome.

— Rogos de rei mandados são.

— Ron ron, faça-se o que el-rei mandou.

— Serve a el-rei, ou a ninguém.

— Tudo é vento, se não ha rei, ou prior em convento.

— A Deus, e a el-rei não errarei.

— Quem a vacca d'el-rei come magra, gorda a paga.

— Quereis que vos sirva, bom rei, dai-me de quo viva.

— De cem em cem annos se fazem dos reis villãos, e aos cento e seis, dos villãos reis.

— Antes bom rei que boa lei.

— Que nobreza de rei, que sem nos conhecer, nos sauda.

— Paga-se o rei da traição, mas do traidor não.

— Palavra de rei é escriptura.

— O rei das abelhas não tem agulhão.

— O rei que não toma, quando do seu não ha, a vós do seu dá.

— Novo rei, nova lei.

— Nem ante rei armado, nem ante povo alvoraçado.

— Não digas mal d'el-rei, nem entredentes, porque em toda a parto tem parentes.

— Não tem seguro seu estado, rei desarmado.

— Melhor é migalha de rei, que mercê do senhor.

— Mau rei, bom rei, a toda a lei viva el-rei.

— Lá vão leis, onde querem reis.

— El-rei aonde pôde, e não aonde quer.

— El-rei por senhor, e não por devedor.

— Por teu rei pelejaste, tua casa guardaste.

— A voz de el-rei não ha cousa forte.

— A teu rei nunca offendas, nem lances em suas rendas.

— Ante el-rei cala, ou cousas accitas falla.

— Ao rei pertence usar da franqueza, pois tem por certeza não cair em pobreza.

— Este é rei, que não conhece lei.

— Em sua casa cada qual é rei.

— Ao cabo de cem annos os reis são villões, e a cabo de cento e seis os villões são reis.

— Na terra dos cegos, quem tem um olho é rei.

— Não ha rei sem privado, nem privado sem rei.

— O rei é como o sol, que quanto vê, alenta.

— Se não chover entre março e abril, venderá el-rei o carro e o carril.

— **SYN.:** Rei, *monarcha, príncipe, potentado, imperador.*

Rei vem do latim *rex;* e conforme a sua etymologia é o que rege, dirige e guia, mandando; e seu officio é dirigir, reger e conduzir os povos que lhe são confia-

dos; porém communmente designa o soberano que rege e governa só um reino.

*Monarcha* significa o que governa só, ou, em linguagem moderna, o rei absoluto e independente que concentra em si todos os poderes; pelo que, os reis de Inglaterra e de quasi toda a Europa não são *monarchas*, e sómente reis constitucionaes.

*Príncipe* significa o primeiro, o cabeça, e designa geralmente o soberano de um estado independente, ainda que não tenha o titulo de rei ou monarcha; particularmente significa o herdeiro da corôa, porque entre os filhos da corôa é o primeiro e destinado a reinar. Também se chama *príncipe* dos poetas, dos oradores, dos philosophos, ao que entre elles é o primeiro em merecimento, e entre todos o mais exímio.

*Potentado* significa rei poderoso, príncipe grande com poder absoluto, ou também príncipe com dominio absoluto em alguma provincia tomando investidura de outro superior.

*Imperador* significa chefe militar, generalissimo; porém sómente se usa na significação restricta de soberano poderoso de certos estados, que formam confederação, ou de um imperio.

**REIGADA, s. f.** No corpo dos animaes, o rego entre as nadegas até os membros da geração.

— *Reigada dos lombos.*

— *A reigada das azas;* o meio entre ellas.

**REIGADO, part. pass.** Vid. *Arraigado.*

**REIGAR, v. a.** Vid. *Arraigar.*

**REIMA, s. f.** Vid. *Reuma.*

**REIMÃO, s. m.** Em Malaca, animal semelhante ao tigre.

**REIMBRANÇA, s. f.** Termo antiquado. Vid. *Relembração, e Lembrança.*

**REIMBRAR, v. a.** Termo antiquado. Lembrar, lembrar.

**REIMOSO, A, adj.** Rheumatico, que causa fluxão, ou corrimento de humores indigestos.

**REIMPRESSÃO, s. f.** (Do francez *reimpression*). Acção de reimprimir; o resultado d'esta acção.

† **REIMPRESSO, part. pass. irreg.** de *Reimprimir*. Impresso de novo. — «Muitas vezes reimpresso: o geral das edições contém, antes dos *Lusiadas*, uma introdução; a historia da descoberta da India; a historia do crescimento e queda do imperio portuguez no Oriente; vida de Luiz de Camões; dissertação sobre os *Lusiadas*; observações sobre a poesia epica.» Garrett, *Camões*, nota *D* ao canto 7.

**REIMPRIMIR, v. a.** Fazer uma nova impressão.

— *Imprimir de novo, estampar.*

**REINADO, s. m.** O espaço de tempo que um príncipe reinou, o tempo em que reina. — «Naõ poreu que leixassem os

naos ordinarios de fazerem suas nua-gens: tó que aprouve a Deos de o leuar pera si, e lhe succedeo no reyno o Du-que de Beja dom Manuel seu primo que (como veremos) no segundo anno de seu reinado consiguio na primeira viagem a esperança de setenta e cinco annos, em que seus antecessores tinhão traba-lhado.» Barros, *Decada* 1, liv. 3, cap. 12. — «E porque em começo de cada reinado acustumamos poer parte das bon-dades de cada hum Rei, nam nos desuiando da ordem primeira, tal modo quizeramos ter com este.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 38.

— O officio de rei.

— O direito de reinado.

— Figuradamente: *Dar um lençol a alguém por reinado.*

Derão-lhe a terra por côrte,  
Dos cortezaos apartado,  
E hum lençol por reinado:  
Porque o mundo desta sorte  
Desengana o enganado.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— *Part. pass.* de Reinado.

**REINANTE**, *part. act.* de Reinado. Que reina na actualidade.

— *A epidemia reinante*; a epidemia que está fazendo andaço, e que vai grassando nas doenças geraes do tempo.

— *Peccado reinante*; peccado que domina a alma, habitual, apoderado d'ella.

**REINAR**, *v. n.* (Do latim *regnare*). Ser rei, governar como chefe soberano de um estado. — «Finalmente elle rompeo guerra com Roem Bee seu primo, que então se intitulava por Rey da Persia, e por elle andar em differenças com seus irmãos a quem reinaria, teve Xequé Ismael melhor maneira pera, de doze que eram, matar os mais delles, e per derradeiro-lhe ficou a requesta com hum chamado Mará Bec.» Barros, *Decada* 2, liv. 10, cap. 6. — «Que ultimamente pedia a elle Governador lhe entregasse Meale, porque na clemencia que com elle usasse, se visse que era digno de reinado quem assim tratava seu maior inimigo; que seus Embaixadores levavão ordem para assentar todas as conveniencias do estado.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Neste fim vierão a parar aquellas grandes esperanças, que os Portuguezes tinhaõ em seu Rei, e aquelles bons intentos que o movêrão a emprender esta jornada contra os inimigos da Fé Catholica, tudo por seguir conselhos de quem os dava encaminhadados mais a seus proprios interesses, que ao bem commum. Foi sua perda no dia, e anno que já disse, aos vinte e quatro de sua idade, de que reinou vinte e hum.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Quando

Witiza reinava, na corte esplendida de Toletum, havia dois triumphos que a todos serviam d'exemplo d'intima e sincera amizade. Opiniões e intentos, alegrias e tristezas eram communs para ambos. Chamava-se Theodemiro o mais velho, Eurico o mais moço.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 8.

— Figuradamente: *Reinar a hypocrisia, a intriga*; fazer grandes effeitos; predominar.

— Figuradamente: Ter poder, dominar, ter influencia, fazer effeitos grandes.

— *Reinar a pura fé dos thalamos conjugaes.*

Na tranquilla familia as leis promulga  
Imperio Paternal, de Imperios norma,  
(Que hum Rei he pai commum, familia o povo.)  
Reina a concordia conjugal, e reina  
A pura fé dos thalamos sagrada.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Reinar a paz.*

Reinava a doce paz na santa Igreja;  
O Bispo, e o Deão, ambos conformes  
Em dar, e receber o bento Hyssope,  
A vida em ocio santo consumiaõ.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

Como implacaveis Dêspotas pelôjão,  
A paz então reinou; Zephyros meigos,  
Pelos ares subitís equilibrados,  
Da liquida campina a face enerspão.  
Conduz seu doce assopros as salsas ondas,  
Tocão brandas na praia, e brandas fôgem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Salva-os das convulsões, da erise horrivel  
Que as populares commoções arrastram;  
Moderação e paz *reine* em teus labios;  
Generoso perdoas, austero punes,  
Mas pelo organo da lei, mas so com ella.

GARRETT, CATÃO, act. 4, se. 3.

— *Reinar a vaidade.*

Aos aureos dias do nascente Mundo  
Fez succeder os seculos de ferro.  
A vaidade *reinou*, deu Leis o luxo;  
Forem no seio de ignorados Campos  
Dos primeiros Mortaes a imagem fica.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Reinar a traição.*

Armão-se occultas, perdidas ciladas,  
Ou corpo a corpo impavidos se atacão;  
Do vasto mar no Campo dilatado  
Vês da horrivel discordia amplo theatro,  
Imperio onde o mais forte o fraco opprime;  
Nelle *reina* a traição, campêa o dolo,  
Ora cede ao contrarió, ora triunfa;  
Eis o retrato do que vês na Terra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *V. a.* Termo pouco em uso. Go-vernado, mandar como rei.

— *Reinar alguma malicia*; traçar, ordenar algum engano, ou maldade.

**REINCIDENCIA**, *s. f.* Recaida. — *A reincidencia no peccado.*

**REINCIDENTE**, *part. act.* de Reincidir. Obstinado, que caiu novamente na primeira culpa, ou erro.

**REINCIDIR**, *v. n.* (Do prefixo *re*, e do latim *incidere*). Recair. — *Reincidir no peccado.*

— *Reincidir na doença*. Vid. *Recair*.

**REINETA**, *s. f.* Vid. *Raineta*.

**REINETE**, *s. f.* Vid. *Rainete*.

**REINFUNDIR**, *v. n.* Tornar a infundir.

— *Pôr novamente em infusão.*

**REINHA**, *s. f.* (Do latim *regina*). Vid. *Rainha*.

**REINICOLA**, *adj. 2 gen.* Do reino, ou que diz respeito ao reino.

— Substantivamente: Author jurista natural do reino. Vid. *Regnicola*.

**REINO**, *s. m.* O estado de um rei ou soberano. — «E porque tudo me louvrao e concedêrão ser muito bem apontado, e mandei a V. A. por escripto, até lhe Deos dar tanto descanso e contentamento como em todos seus reinos he desejado pera que por minha arte lhe diga o que aqui fallece.» Gil Vicente, *Obras varias*.

E sendo assi que o nó d'esta amizade  
Entre vós firmemente permaneca,  
Estará prompto a toda a adversidade,  
Que por guerra a teu *reino* se offereça,  
Com cence, armas e naos; de qualidade  
Que por irmão te tenha e te conheça:  
E da vontade em ti sobre isto posta  
Me dês a mi certissima resposta.

CAM., LUS., cant. 7, est. 63.

— «E porque em todos estes reinos não sei pessoa, que assim obrigasse, senão se fosse Miraguarda, a quem tão altamente louvam, quiz mandar uma donzella minha a vel-a; porque se sua fermosura é como dizem, mandal-o-hei soltar; e não sendo assim, castigal-o-hei como merece, por não dar atrevimento a muitos tratarem com desprezo as pessoas de tanto merecimento como eu.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 66. — «Com este pensamento caminhou tanto por aquelle reino, que foi ter á cidade de Limorsão, onde o esperavam os grandes delle, que por um correio, que lhe a donzella mandára, sabiam de sua vinda.» *Ibidem*, cap. 97. — «Senhores, disse Albanis, eu vim ter a um valle onde tem Arnalta no reino de Navarra um assento dos mais graciosos do mundo; acertei de chegar a tempo que a princeza por ser tarde andava folgando á borda de um rio, que o atravessa.» *Ibidem*, cap. 103. — «É pois o que vos pede, além de o ser, é de tanta obrigação pera ella, e todo o reino de Traeia, que lh'o não negueis. Pera isto me deu

uma carta de erença, que vos dêsse.» Ibidem, cap. 101. — «Aqui deixa a historia de fallar nella, que vai seu caminho, e torna ao cavalleiro do Tigre; que diz que depois que saiu do reino de Francia, quiz outra vez seguir via do Constantinopla, que pera seu cuidado em nenhum outro lugar achava repouso certo.» Ibidem, cap. 104. — «D. Antão de Noronha deu ordem para a desembarcaçãõ, que havia de ser ao outro dia, e fazendo alardo da gente que levava achou mil e cem Portuguezes, e tres mil Parseos, e Aranzanos debaixo da bandeira de Rax Xarrafõ Guazil de Ormuz, e de Mirmaxet Guazil do Magostaõ, em que havia muitos Mires, e Capitães do Reino de Ormuz.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 14. — «Alevantado o exercito, depois de lhe fazerem suas exquiãs, puzeraõ o Principe Dramabella na cadeira Real, e o levantarãõ por Rey, dandolhe os grandes a obediencia a seu modo, sendo seu pay o primeiro, o depois o Alcaide mór, e todos os grandes do Reino, o que so fez no mesmo dia sem festas, nem apparato.» Ibidem, cap. 16. — O Visorey deixou dado ordem às naõs que haviaõ de partir pera o Reino, e do galeã S. João, que se estava concertando em Goa, que ficou do anno passado, deu a Capitania a Manoel de Sousa de Sepulveda, pera se hir nelle com sua mulher, e casa pera o Reino. E como foy tempo partirãõ as naõs pera Coehim tomar a carga.» Ibidem. — «Mas eu verdadeiramente tenho por muito certo, ser a propria natureza dos Portuguezes, mostram sua opiniaõ, e lealdade no serviço do seu Rey, e Senhor: como muitas vezes se vio por experiencia dos muy grandes feitos que nos Reinos de Portugal, e nas partes do Meca, e nestas da India, com muito valor, e esforço fizeraõ, e acabaraõ.» Ibidem, liv. 10, cap. 5. — «E por saber que as mais das igrejas do reino estauam mal prouidas dormamentos mandou no anno de mil, e quatrocentos, e noventa e nove fazer vestimentas, e outros ornamentos a sua custa que lhes mandou dar pelo custo do que depois pela mor parte lhe fez esmolla.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 84. — «Doraõ-se em dote a D. Henrique as terras que em Portugal eraõ ganhadas aos Mouros (algumas das quaes são hoje do Reino de Galiza) com titulo de Condado, e a couquista das que ainda tinhãõ usurpadas, que era a maior parte do que hoje he Reino de Portugal.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Como não era D. João herdeiro da casa de seus pais, dispunhão elles inclinallo a estudos maiores: porque nas casas grandes forãõ sempre neste Reino as letras o segundo morgado. Obdececo D. João enquanto não tinha

liberdade para engeitar, nem escolha para tomar outro exercicio.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

Está contando

O Gama ao rei amigo os mais famosos Feitos dos nossos. — Diz-lhe de Fernando Os amores adulteros, e o tibio, Froixo govêrno que indefeso o reino Deixa ao furor inimigo Castellano, E de total destruição em p'riço; Que um fraco rei faz fraca a forte gente.

GABRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 4.

E mais lhe diz, que a terra se chamava O Reino de Ograné, grande, abundoso: Que no austro, e pouco longe se estremava Co'o vasto Congo fervido, arenoso; Que os dilatados campos lhe cortava O Zaire, irmão do Nilo, immenso, mudo; Communs no berço, e na carreira sua, Alem dos montes aridos da Lua.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 7.

— Os naturalistas modernos dão o nome de reino a cada uma das classes a que reduzem os seres do globo terrestre, e distinguem tres, a saber: o reino animal, vegetal, e mineral.

— Reino escuro de Cocytó; o inferno, os demonios.

E se tu tantas almas so pudeste Mandar ao reino escuro de Cocytó, Quando a sancta Cidade destizeste Do povo pertinaz no antigo rito, Permissão e vingança foi edeste, E não força de braço, ó nobre Tito; Que assi dos Vates foi prophetizado, E depois de Jesu certificado.

CAM., LUS., cant. 3, est. 117.

— O mancebo inexperto, unica esperanza do reino.

— Dizem-no? E' certo?

Um mancebo inexperto, unica esperanza Do reino, que, inda mal! ja tanto inclina Da primeira grandeza! — Ah! confiança Tenho que inda haverá n'esse conselho Um portuguez que portuguez lhe falle, E com a respeitosa liberdade Que é nossa natural e um bom rei preza...

GABRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 2.

— Novo reino edificado entre gentes tão remotas.

Ao pensar em tão asperas fadigas, Tanto sangue perdido, tanta morte, Tanto naufragio cru, desgraças tantas Que a dobrar esse cabo nos custaram Para ir edificar sublime imperio, Novo reino entre gentes tam remotas, So me alargava o coração no peito.

GABRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 8.

— Reino escuro; a sepultura, as regiões da morte.

— Figuradamente: O poder do rei.

Demova-se a terra, namore-se d'elle as gentes estranhas, dizeí que o senhor

seu reino toinou, ficou vencedor Da morte, peccado, de tudo o contra elle, Fez n' redondeza das terras, de tudo firme e estavel, em eternidade.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 95

— «Nomeou antes de sua morte que tivessem o Reino até se sentenciar cujo fosse, e fez outras cousas, que lhe parecêraõ convenientes para paz, e melhor expedite da herança.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Mosteiros do reino foram enriquecidos. — «Enriqueceo el Rei com doações muitas Igrejas, e Mosteiros do Reino, e ennobreco as Cidades, e Villas com muros, e Fortalezas notaveis. Fundou Universidade em Coimbra em que se lessem todas as sciencias. Libertou a Ordem de San-Tiago de Portugal da obediencia dos Mestres de Castella, e fez por indulto do Papa Nicoláo IV. eleger Mestre Portuguez, que foi D. Lourencianes.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Grande poder, imperio.

— Logar, onde alguma cousa obra muy forte.

— Figuradamente: O reino injiel de Proserpina.

Forçado desta dor que o desatina Deixa o assalto cruel, sanguinolento, Mas no reino injiel de Proserpina Sua alma desta vez não fez o assento, Porém sente nos membros grãa ruina: Da qual desaventura, e detrimento Se hoje neste combate lhe aconteece Se jaeta assaz depois, e onsoberbeece.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 15.

— Principe e governador do reino. — «Deposto do Throno seu irmão el Rei D. Affonso sexto, foi jurado o Principe, o Governador do Reino em vinte e sete de Janeiro de mil seiscentos e sessenta e oito.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Figuradamente: O salgado reino; o vasto mar.

E cinco dias antes que o dourado Planeta visitasse aquelle sino Que no salgado Reino foi gerado E no Ceco tino assento alto e divino, Surge o Governador, acompanhado Do seu nobre apparato, delle diño, Meia legua daquelle forte e brava Cidade, para onde elle navegava.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 18.

— O reino de Neptuno; o oceano.

No Reino de Neptuno ambos entrirão E de terem lá entrado se entrísteeem.

Mas com pressa maior da que levarão Sobol'agua ambos juntos apparecem. Logo ambos no catur juntos entrarão Com ajuda d'alguns que os favorecem, Que n'hum o grao perigo arreceiavao. N'outro o grande valor, e amor louvavao.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 22.

— O reino eterno, e glorioso; o céo.

Mas como este combate bravo e horreado Foi mais que os outros largo e furioso. Tambem para os que estavam defendendo Mais que nenhum dos outros foi custoso; Porque se eu esta conta bem entendo Quatorze ao Reino Eterno e Glorioso Passão os seus espiritos não vencidos, E são mais de duzentos os feridos.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 20.

— O estado, que tem rei particular, e se annexou ao estado de um soberano.

— *Imposições e tributos dos povos do reino.* — «Aliviou algumas imposições, e tributos, que tinhaõ os povos do Reino: administrou justiça com grande inteireza, para o que fez muitas Leis novas, e reformou as antigas do modo que andaõ impressas.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *Ter-se por reino diviso.*

Tem-se por reino diviso do que o outro lá promette; todo o seu cuidar compete que o mesmo Paraiso lhe ha-de tirar o barrete.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 151.

**REINOL**, *adj.* 2 *gen.* Dava-se este nome nas conquistas ao que lhes vai do reino.

— *Ameixa reinol*; certa especie de ameixa preta, conhecida pelo nome de reinol, por ser do reino.

**REINTEGRAÇÃO**, *s. f.* Acção de tornar novamente inteiro.

— Termo de Jurisprudencia. Acção de reintegrar; resultado d'esta acção.

— Recuperação, inteira satisfação de alguma cousa.

† **REINTEGRADO**, *part. pass.* de Reintegrar.

— *Reintegrado nos seus bens, nos seus empregos.*

**REINTEGRAR**, *v. a.* Tornar inteiro de novo.

— Termo de jurisprudencia. Restabelecer alguém na posse de uma cousa de que se havia despojado.

— Restituir, satisfazer alguém do usurpado. Vid. *Redintegrar*.

— *Reintegrar-se, v. refl.* Restituir-se totalmente.

**REINTRANTE**, *adj.* 2 *gen.* Termo de fortificação. *Angulo reintranste*; angulo cuja ponta ou vertice corre para dentro

da praça, em opposição ao *angulo saliente*. — «Assim, o vão do arco offerencia quatro angulos *reintranstes* assás escuros, apesar de um dia esplendido, porque os grossos portões chapelados de ferro, abrindo sobre elles, obstavam ainda mais aos raios dessa escassa luz que as duas portadas, opprimidas entre os cubellos e vizinhas de altas casarias, deixavam penetrar a custo naquella especie de quara.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 19.

**REINVITE**, *s. m.* A acção de revidar, revide.

**REIO**. Vid. *Reyo*, e *Arreio*.

**REIRA**, *s. f.* Dôr sobre a badilha.

— No gado vaccum, diarrheia.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

**REIS**, *s. m. pl.* Significa o mesmo que *reaes*; a ultima especie de unidade inteira em moeda ideal, em que se resolve o dinheiro, e de que usamos no nosso modo de contar, dizendo um *real*, e de ahí para cima, fazendo numero, dous *reis*, ou *reaes*, tres, quatro, cinco *reis*, etc. — «Tem alcançado no Estado da India importantes victorias pelos seus Vice-Reis, e Capitães Generaes Caetano de Melo de Castro, Vasco Fernandes Cesar de Menezes, e outros. Mandou fazer moedas de ouro de oitocentos *reis*, de mil e seiscentos *reis*, de tres mil e duzentos, de seis mil e quatrocentos, e de doze mil e oitocentos.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Ho mayor tributo que tem, he cada pessoa casada, ou que tem casa sobre si, cada hum anno paga de cada cabeça de sua casa dous *uazes*, que sam sessenta *reis*: nhuma trania lhe fazem mais que soo pagarem seus direitos: ficam suas fazendas e tudo ho que podem aver livre pera ho poderm gozar a sua vontade: polo que todos trabalhavam de ganhar e de lavar as terras e aproveitarias.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 10. — «E assi fez neste anno de oitenta e cinco no mes de Junho as primeiras suas moedas, s. moeda douro, a que chamou Justo, e era de ley de vinte e dous quilates, e de peso de seiscentos *reis*, e tinha de huma parte o escudo Real direyto com letra de redor do nome e titulo del Rey, e da outra parte el Rey armado de todas armas, assentado em cadeira Real, e o cetro na mão, e a letra dezia: *Iustus sicut Palma florebit.*» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 57. — «E assi deu nouo crescimento á valia da praça, que mandou geralmente: que valesse ho marco dahy em diante a dous mil e duzentos e oitenta *reis*, e a este preço se fizerão os ditos vinteins.» Idem, *Ibidem*.

— «Outros ha neste genero mais esculpulos, que por não serem homicias da fazenda Real, lhes atão sedas nos

artélhos dos pés, ou das mãos com tal arte, que os fazem manquejar, até que os provém de outros. E o furto está no damno, que se dá a ElRey, e à milicia; porque se vende o cavallo manco por dous, ou tres mil *reis*, para huma atafoana, ou nora, tendo custado quinze, ou vinte.» *Arte de furta*, cap. 34. — «E assim foy, que de graça veyo: contey por graça isto ao matalote dos duzentos mil *reis*, respondeo marchando os beijos: saõ lanços, que não tiraõ seus direitos aos homens de negocio.» *Ibidem*, cap. 56. — «O mesmo consta dos privilegios e em particular do d'ElRey D. Afonso IV. que traz o Doutor Jorge de Cabedo; porque nas aposentadorias, que entãõ era costume dar-se nos Mosteiros aos Fidalgos, manda que se dem aos Ricos Homens 30. *reis*, e aos Infançoens 15. e aos Cavalleiros 10.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Discurso 3.

Por dez *reis* de sem-sentido por vós dou mil de sendo. Homem, guardae-vos d'ahi que isso de homens ser soi, e mais eu que sempre ri de palavrinhas assi, vós da dór que a mim doc.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 351.

— «Hoje se tira algum em varias partes; e em Avintes, junto a esta cidade, se achou uma pedra com oito dentro que pesavam coisa de 70 a 80 mil *reis*, não ha muitos annos.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 9. — «O duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira não quiz comprar as *Memorias genealogicas* de Christovão Alão de Moraes dizem que pela liberdade com que o author qualificava as pessoas de quem escrevia. Creio que foi por não dar os 600.000 *reis* que se pediam.» *Ibidem*, pag. 160.

— Houve ceitis, fracções de *reaes*, ou *reis*. —  $\frac{1}{2}$  de *reis*.

**REISBUTOS**, *s. m. plur.* Vid. *Rebutos*.

**REISETE**, *s. m.* Regulo.

— Rei de um pequeno estado.

**REISINHO**, *s. m.* Diminutivo de Rei. Rei de pequena idade.

**REITERAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *reiteratio*). Acção de reiterar.

— Acto de administrar muitas vezes o mesmo sacramento.

† **REITERADO**, *part. pass.* de Reiterar. — *Ordens mil vezes reiteradas sem necessidade.*

**REITERAR**, *v. a.* Fazer de novo uma cousa que já se fez.

— *Reiterar a confissão*; tornal-a a fazer.

† **REITERATIVAMENTE**, *adv.* (De *reiterativo*, e o suffixo *mente*). De um modo reiterativo.

**REITERATIVO**, *A.*, *adj.* Que é proprio a reiterar.

**REITERAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Susceptível de se reiterar.

**REITOR**, *s. m.* (Do latim *vector*). O chefe, ou regente da universidade.

— Reitor do *lyceu*; ou chefe d'elle.

— Reitor do *seminario*.

— Reitor das *almas*; cura, parochó de igrejas.

— Reitor do *mundo*; Deus, o author do universo.

— Termo antiquado. Rhetorico.

— Termo antiquado. Juiz, arbitro.

**REITORADO**, *s. m.* O espaço de tempo que dura a reitoria.

**REITORIA**, *s. f.* O officio e direitos do reitor.

**REIVAS**, *s. f. plur.* Termo popular. Dão algumas esta denominação á maneira de psalnear das freiras.

**REIVINDICAÇÃO**, ou **REIVINDICAÇÃO**, *s. f.* Termo de jurisprudencia. O acto que compete ao senhor, ou quasi senhor, para pedir que lhes restitua o que era seu por direito das gentes, ou civil.

† **REIVINDICADO**, *part. pass.* de Reivindicar.

**REIVINDICAR**, *v. a.* Intentar a reivindicacão.

— Obter a restituicão do seu, por meio da reivindicacão.

**REIXA**, *s. f.* Contenda, rixa, briga, a inimidade originada por ella.

— De *reixa velha*; já manifesta por actos anteriores.

— Doença, tumor pequeno que nasce no lagrimal, proximo do nariz.

— *Loc. pop.*: Não mette *reixa*, sem tirar *reixa*; não faz nada sem interesse.

— Taboa pequena.

— *Reixa nova*; briga subita sem proposito anterior, sem haver inimizado, ou odio anterior.

— *Reixa de cadeado*; barrinha de ferro que o prende.

— Barra, ou grade. — *Janella tendo reixas de ferro*.

**REIXELLO**, *s. m.* Termo da provincia da Beira. Vid. Cabrito.

**REIZETE**, *s. m.* Vid. Reiseté.

**REIZINHO**, *s. m.* Diminutivo de Rei. Vid. Reisinho. — «Mas porque na carta que este Reizinho me mostrara dos Portuguezes fazião elles menção de hum victoria que Deos lhes dera contra os Turcos e Achês desta costa, determiney de declarar aquy o como ella passou, assi porque mo parece que nisso darey gosto aos leitores, como porque se entenda que os bñs soldados no tempo da necessidade não ha cousa que não levem ao cabo, e que por isso importa muyto terrennos muyto mimosos, e muyto favorecidos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 146.

**REJÃO**, *s. m.* Rojão.

**REJAS**, *s. f. plur.* Rotulas, grades.

**REJECTO**, *part. pass. irreg.* do Rejeitar. **REJEIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *rejection*). A acção do rejeitar.

— *Repulsa*. — Rejeição do voto.

**REJEIRA**, *s. f.* Vid. Rageira, e Rajeira. **REJEITADO**, *part. pass.* de Rejeitar. — «E se sabem onde se dá, com que pres- teza, e alvoroço alli acodem, por nam omirem, se chugarem tarde, que lhe digam, a esmola he já dada, andai embo- ra; assim os negligentes, que perdem tem- po acõmolado pera a oraçam entregan- dose a cousas inúteis, e impertinentes, sam rejeitados de Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiri- tual doutrina.

De hum filho teu, familia *rejeitada*, Rediviva outra vez, na margem fria Do espiraudo Danubio bellissimo Os vivos olhos para os Coos se volvem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXIATICA, cant. 2.

**REJEITAR**, *v. a.* (Do latim *reicere*). Atirar, ferir com rejeito.

— Termo de volateria. Reversar, vomitar. Vid. Engeitar.

— Recusar, não aceitar o que se lhe dá. — «Se outrem que não vós (lhe respondi eu), essas cousas me individuas- se, rejeitaria de as escutar; mas quando Suzanna a si mesma se accusa, esperanças me érgue de que destruida essa sua illu- são, recupera a razão o império que ti- nha.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre. — «As expressões insolentes de alguns fi- dalgos contra a quebra dos seus foros, os alvitres excogitados para constringer o soberano a rejeitar as supplicas dos po- vos, as disfarças- las ameaças, tudo foi tra- duzido, interpretado, envenenado e revesti- do de dimensões extraordinarias.» Alexandre Heroulan, Monge de Cister, capitulo 15.

**REJEITAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que está no caso de se rejeitar.

— Que se pôde recusar, não aceitavel.

**REJEITO**, *s. m.* Arma de ferir atiran- do. — *Ferir quem com rejeitos*.

† **REJER**, *v. a.* Vid. Reger.

Sou o ego que, apoz o mal que sigo, Os mal guiados passos tão mal *rejo* Que de um perigo vou n'outro perigo.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E P'ROSAS INEDITAS, pag. 153.

O Cysne altisonante, este o teu erro, O teu Nume este foi, que os Coos penetra, Que agita o largo mar, que móve a Terra, Que a vida aos homens dá, e ás feras brutas, Que a força vegetal nas plantas móve: Este o que aviva a máquina do Mundo, Com ella sempre unido hum Todo fórma, Além do qual debalde a mente anheia Outro Sor que produza, e reja os Eutes.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

**REJO**, *s. m.* Termo da provincia do

Minho. Especie de salmõeta. Vid. Rei. **REJUNCAR**, *v. a.* Tornar a juncar, tor- nar a cobrir, cobrir de novo.

**RELA**, *s. m.* Rã verde, que vive entre silvas e vallados.

— Rã dos montes. Vid. Rubeta.

**RELACIONAR**, *v. a.* Referir, narrar, relatar.

— Fazer uma relação, lista, etc.

— *Relacionar algum*; procurar-lhe rela- ções, correspondencias, etc.

— *Relacionar-se*, *v. refl.* Adquirir rela- ções.

— Conseguir amizade, trato.

— Aparentar-se.

† **RELAÇÃO**, *s. f.* Vid. Relação, ortho- graphia preferivel. — «E na mesma noite foram presos por mandado del Rey dom Fernando de Meneses, e dom Gutierrez, e forão trazidos diante del Rey na rela- çam, onde dom Fernando fez huma fala a el Rey muy elegante, como homem muy prudente, e estorçoço cavalleiro, e muy isento, na qual disse algumas palauras a el Rey, de que ouue desprazer, e por isso se nam ouue com elle piolosamente como tiuha em vontade, e mandou que por jus- tiça se determinasse seu feito, o foy julgado a morte, e degolado na praça do Setuel.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 54. — «Ho que diz ha relaçam dos Portuguezes que ha pro- vincia de Sanxi tera de termo cincoenta ou LX. legoas nam sey quanta verdadeo tem, porque ha provincia de Cantão que he huma das menores da China, alem de ter debaixo de si ha ilha Dainão, que he de cincoenta legoas tem de costa mais legoas das que diz este referimento de Sanxi.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 29. — «As vir- tudes que tem o azevte da Palmevra pera curar feridas, tenho por impossivel con- tallas com facilidade. Os curiosos leão o tratado das Drogas da India, que compo- se Caristouão da Costa Africano, ou os Colloquios dos Simples, que assi intitulou Gracia Dorta hum Liuro que fez das Drogas da India, ou a Viagem do Mala- nar do Arebispo de Goa, nos quaes acaba- ram estas cousas com relaçam mais larga, e copiosa.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 3.

1.) **RELAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *relatio*). Narracão de successos. — «E não só ha certeza da vinda de São Paulo a Espa- nha, mas ainda não faltão Autores que tenhão para sy que foy visitá-la por S. Pedro, o principal dos quaes he o Meta- phrastes, de cuja relação sabemos que vindo o Santo Apostolo a Espanha, deixõ nella por Bispo a seu Discipulo Epeneto, em huma Cidade chamada Sym- mio, o mesmo refere Lipomano.» Monar- chia Lusitana, liv. 5. cap. 7. — «Para o que fez ajuntar os Bispos do sua Provin- cia, com os quaes celebrou Concilio na Cidade de Merida, aos dezoyto annos do

Imperio de Recestuntho, cuja summa referirey, por não causar os Leytores, com a relação extensa de cada cousa por si.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 33. — «E porque na falla que Bemioj fez nesta primeira chegada e vista delRey segundo anda escripto per Ray de Pina chronista mór que foi deste Reyno: assi na chronica que deste Rey compos, a relação da fortuna deste Principe Bemioj está tão curta quanto he copiosa em os louvores delRey e admirações que elle Bemioj fazia de ver seu estado.» Barros, *Decada* 1, liv. 3, cap. 6. — «Conuem pera melhor intendimento da historia darmos huma geral relação do modo que se naquellas partes de Asia nauégaua a especearia com todas as outras orientaes riquezas, te virem a esta nossa Europa ante que abrissemos o caminho que lhe demos pera este nosso mar Oceano: però que em o tractado do commercio copiosamente o escreuemos.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 1. — «Quanto a outra guerra que temos com os Reys e Príncipes Mouros, assi do Reyno Decan que pelejaõ a cavallo como do Reyno de Cambaya, Ormuz, etc. em seu tempo daremos relação de suas cousas.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 3. — «A justiça deste, que os Turcos sandirão por Rei, escreuim outros em dilatadas letras, cuja relação deixo, por ser ao gosto importuna, e alhea da Historia.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3. — «Este discreto Italiano não se esqueceo de estabelecer na sua Relação a possibilidade de semelhante caso, dizendo que o nosso corpo he composto de Oleos, de Gordura, e de Licores, cujos mixtos encerrão tanta materia propria para o fogo, como senão acha em outro algum dos corpos que conhecemos.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 15. — «Para não faltar o credito a esta relação pois que não he certo que seja daquella Autor, digo a V. S. que *Guilherme Debram* na sua *Theologia Physica*, L. 4. Cap. 7. *observ. 14*, Pag. 226 diz que conheceo esta mesma mulher viva muitos annos depois de enforcada, e que lhe segurãõ que tinha tido muito filhos.» *Ibidem*, liv. 3, n.º 45.

— *Fazer relação*; narrar, noticiar. — «Da viagem do qual, e do que elle, e Francisco Serrão, que hia em sua companhia passãram, adiante faremos relação, quando começarmos a tratar em o descubrimto das Ilhas de Maluco, onde elles eram enviados.» Barros, *Decada* 2, liv. 9, cap. 3. — «Em quanto em Malaca passãram as cousas, de que no Livro precedente fizemos relação, as quaes vam continuadas do Janeiro do anno de doze, que Affonso d'Albuquerque se partio della até o fim do anno de quatorze, fez elle algumas na India, depois que veio do estreito do mar Roxo, que conuem enfiarmos na ordem de nossa histo-

ria.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 1. — «Todas as cousas da justiça e da guerra e todas as novidades o todo ho que he dino de se saber em cada huma das provincias se refere pollos louthias, e por outras pessoas ao Pouchassi, e ho Pouchassi faz relação de tudo por escripto ao Tutam.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 22.

— *Noticia*. — *Dar relação de tudo o que se quer saber*. — «E assi mais lhe dey relação de outras muytas cousas que soube do Rey dos Batas, e de mercadores da cidade de Panaajú.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 20. — «Ha outros que trazem grande soma de livros que contaõ historias e daõ relação de tudo o que se quer saber, assi da criação do mundo, em que dizem infinitas mentiras, como das terras, reynos, ilhas, e provincias que ha no mundo, e das leys e costumes de cada huma dellas, principalmente dos Reys da China quantos foraõ, e o que fizeraõ, e os que fundaraõ as terras, e as cidades, e as cousas que aconteceraõ em cada hum dos tempos.» *Ibidem*, cap. 99. — «Mas deixando ja agora isto, que não toquey para mais que dar relação dos embaixadores que vimos nesta corte, e deste principalmente, porque me pareceo mais para se notar que todos os outros, me tornarey á materia de que hia tratado.» *Ibidem*, cap. 124.

— «Mas tomandoo pela mão acompanhando daquelles senhores que com elle vieiraõ, o levou cõsigo até o meter na casa onde el Rey estava, o qual inda que jazia na cama doente, o recebeo com outra nova cerimonia de que me escuso dar relação por não fazer a historia proula.» *Ibidem*, cap. 135. — «Inda que o mais era em ver, ouvir, e perguntar de leys, pagodes, e sacrificios que viamos de grande temor e espãto, dos quais não darey relação de mais que de cinco ou seys somente, como ja fiz em outros, porque me parece que estes sós bastaraõ.» *Ibidem*, cap. 159. — «Passadas estas cousas, e outras muytas a este modo de que se pudera dar relação, e na minha alçada e engenho coubera podelas aquy escrever, o Embaixador se despedio deste grepo com muytas palavras de cortesia, de que não saõ entre sy nada avarentos, porque desta maneira costumão a se tratarem ordinariamente uns aos outros.» *Ibidem*, cap. 163. — «Os meses contam nos pelas luas, de maneira ham de ser despedidos, que cada principio de cada lua se ham de achar todos os correos de todas as provincias na corte, pera que no primeiro dia da lua apresentem al Rey todas as relações de todas as cousas de cada provincia.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 22. — «Mas porque destas cousas, os Embayxadores, que vem da Persia a este Reyno de Portugal, nos dão muy largas relações: quero

tornar ao fio da historia, que parece irse desatando.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 20.

— Hoje toma-se relação por *lista*, *rol*, etc.

— *SYN.*: *Relação*, *memoria*. Vid. este ultimo vocabulo.

2.) **RELAÇÃO**, *s. f.* A consideração ou respeito, resultante da comparação de dous ou mais objectos.

— Connexão moral e reciproca, enlace de deveres e obrigações.

A ignorado Cantor, e a Lyra humilde, He muito huma porção; eu, no silencio, Só medito o mortal, medito os Eutes, Que tem com elle habitação no Globo; E as mais proficias arvores contemplo, Que mais estreitas relações conservão Co' a existencia mortal, e a vida esceirão.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Ter relações com alguém*, ou em alguma terra; ter parentes, amigos e correspondentes.

— Connexão, dependencia. — «E porque muytos Authores, escreuerão della sò de Jerem, ou de ouvida, não atentando que pera se verificar alguma cousa, he necessario vella, e entendela sobpena de cahirem em faltas tam alheas da verdade, quanto muytos dellos mostrão estarem della em suas relações; me pareceo cousa conueniente, pois a andey toda em roda, dar aqui huma breue conta della.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 7. — «Eu não me espanto ver alguns Escriptores hirem tam longe da verdade nestas relações, que como fallarão de partes tam remotas, em tempo que auia pouca noticia dellas nam tem culpa em seus erros.» *Ibidem*, cap. 17.

Quem fórma as relações, e o laço estreito, Que une, preude, sustem corpos diversos? Quem d'eterno commercio as leis lhe dicta? Porque motivo os Ceos, e os Astros todos Em tão vasta extensão gyrando, animão Hum sò ponto subtil, que á vista escaça?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Conversação*, *trato*, *dever*, *negocio*.

3.) **RELAÇÃO**, *s. f.* Tribunal da justiça, composto de desembargadores, onde vão por agravo, ou appellação as causas de ante as Relações subordinadas, e dos juizes inferiores. A de Lisboa, chamada d'antes a casa da Supplicação, é a principal. Temos depois de Lisboa a casa da Relação do Porto, mandada edificar pelos Philippes.

Muito embora: quem o manda?

A Relação por sentença. Entre para essa varandã eo' esta gente que ali anda té satisfazer a offensa.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 493.

— Os antigos escreuiam *rolação*, e da-

vam este nome ao relatório, que se fazia do feito para se desembargar na casa da Supplicação, do civil, e até nas camaras.

— *Accordam em relação*; concordam, ouvida a relação do feito, o que se escreve quando o negocio se decide na Relação, ou conselho; e não se desembarga por tentos, andando por casa dos juizes, porque então começa o despacho, *accordam os do desembargo*; e assim os que se despacham na mesa do desembargo, que suppre pelo do paço nas Relações dos domínios. Os reis iam muitas vezes assistir ás Relações, levando talvez o príncipe herdeiro consigo. As partes eram chamadas e ouvidas dentro em alguns casos; e ás Relações das camaras, ou vereações, para decidir negocios contentiosos, resto dos antigos juizes dos concelhos, podem as partes ser presentes, requerer, interpor recursos para as alçadas superiores.

**RELAMBER**, *v. a.* (Do latim *relamber*). Tornar a lamber, lamber segunda vez.

† **RELAMBIDO**, *part. pass.* de Relamber.

**RELAMBORIO**, *A*, *adj.* Termo popular. Do má qualidade, sem graça, sem energia.

**RELAMPADAJAR**, *v. n.* Haver relampagos na atmospheria.

— Relampaguear. Vid. Relampear.

1.) **RELAMPADO**, *A*, *adj.* Termo antiquado. Alliviado, abolido, relaxado, extinto, relevado. — *Seria proveito á nossa terra taes degredos serem relampados.* *Côrtes de Lisboa, de 1434.* — Em Viterbo, Elucidario.

2.) **RELAMPADO**, *s. m.* Vid. Relampago. — «Se eu aguçar a minha espada, fazendoa resplandecente como relampado, e minha mão tomar vingança, darei o pago a meus amigos, e aos que me offenderam castigarey, o emboberci minhas setas em sangue: e o meu cutelo despedaçará carnes, s. os que viterem carnalmente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

**RELAMPAGO**, *s. m.* É uma luz brilhante produzida pela fúscia electrica, resultante da descarga entre duas nuvens carregadas de electricidades contrarias. Ha quatro especies de relampagos, a saber: relampagos de *zigzague*, devidos á resistencia do ar comprimido pela passagem de uma forte descarga; relampagos que abraçam todo o horizonte, que parecem ser produzidos no seio mesmo da nuvem e oscilarecer sua massa; relampagos de *color*, que apparecem nas noites do estio sem haver nuvens, devidos a descargas electricas entre nuvens existentes abaixo do nosso horizonte: e relampagos em forma de globos de fogo, cuja origem é desconhecida.

Nunca tão vivos raios fabricou  
Contra a fera soberba dos gigantes

O grão ferreiro sordido, que abriu  
Do encado as armas radiantes:  
Nem tanto o grão Tonante arremessou  
Relampagos ao mundo fulminantes  
No grão diluvio, donde sós viveram  
Os dous, que em gente as pedras converteram.  
CAM., LOS., cant. 6, est. 78.

— «A noite esteve sempre resplandecente, e clara, não com os raios da Lua, mas com os infernaes, e medonhos relampagos em que ella sempre ardeo, engrossando por huma parte tanto o fio da chuva, quando pella outra, nos banhão as lagrimas mais, e mais sem descansarem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1. — «Infiouse o Sol, o dia cobriose de luto, e o ar turbado, deu mostras de infelices damnos, porque no mesmo instante, se rasgarão as nuvens, desfazendose em temerosos relampagos, e troudes, e o mar queyxoso deu bramidos, sobindo com a escuma as estrellas.» *Ibidem.* — «Uma densa nuvem, que Jupiter formara nos ares, salvou os Dautnos; e um temeroso trovão declarou a vontade dos deuses; parecia que as eternas aboçadas do alto Olympo se desfazião sobre os fracos mortaes: os relampagos cortavam as nuvens d'um a outro pólo; e, no momento em que deslumbavam os olhos co'o penetrante clarão, tornavam os viventes a recahir em temerosas e nocturnas trevas. Uma copiosa chuva, que então cahiu, separou os dous exercitos.» Francisco Manoel do Nascimento, *Telemaco*, liv. 17.

Repentino relampago me assusta,  
Ouço horrendo trovão, vejo espantoso  
Trilho abrazado do sulfureo raio,  
Arma nas mãos do Eterno, arma espantosa,  
Que sempre aterra o máo, e humilha o justo.  
Onde se forja, e se prepara a seta,  
Que tão rapida vem, que as nuvens rasga!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Os sulfureos relampagos, que aelirão  
De espaço a espaço os negros horizontes,  
Mais das trevas o horror no Nauta aileião.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Só com ella voando o homem dilata  
O circulo mortal, e alma levada  
No centro do explendor, com ella enceira  
Luminosos relampagos, que mostra  
De eterna Sapiencia o Mundo impresso.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Arde o ar em relampagos medonhos;  
Antes da noite a sombra luctuosa  
Tapu a vista dos Ceos, nos mares pouso,  
Brume o Tufão, as ondas se amotinão,  
Humas nas outras embatendo estalão.

IDEM, cant. 2.

— Figuradamente: Apparição brevisima do resplendor, mostra instantanea.

**RELAMPAGUEAR**, *v. a.* Haver ou fazer relampagos.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

**RELAMPEAR**, ou **RELAMPEJAR**, *v. a.* Vid. Relampaguear, e Relampadejar.

**RELAMPO**, *s. m.* (Do prefixo *re*, e do grego *lampô*). Vid. Relampago.

**RELANÇAR**, *v. a.* Tornar a lançar, lançar de novo.

**RELANCE**, *s. m.* Termo usado na seguinte phrase: *Ganhar de relance*; ganhar do primeiro lance, ou sorte no jogo da banca, e outros de parar. Vid. Lance.

**RELAPSIA**, *s. f.* Reincidencia no erro, ou heresia abjurada.

**RELAPSO**, *v. a.* (Do latim *relapsus*). Que cae na heresia, depois de ter feito a abjuração publica. — *Henrique IV heretico relapso.*

— Na igreja, aquelle que reincide no peccado, depois de ter feito penitencia. — *A possibilidade para os peccadores mesmo relapsos.*

— Substantivamente: *Um relapso, uma relapsa.*

**RELATADO**, *part. pass.* de Relatar. Referido.

— Termo antiquado. Levado, retirado.

— *Relatado no numero dos deuses*; contado entre elles. — *Romulo, primeiro rei de Roma, foi relatado pelo povo no numero dos deuses.*

**RELATADOR**, *A*, *s. Vid.* Relator.

**RELATAR**, *v. a.* (Do latim *relatum*, de *referre*). Referir, expôr, narrar algum acontecimento, facto, ou historia em presença do juiz. — «Alem destas cousas ordenou tambem outras, taõ necessarias pera a ordem do regimento do Regno, quomo de sua casa, e fazenda, has quaes tenho por excusadas relatar aqui, quomo por mais importantes ao tempo, e ordem que se então requeria nellas, que ao discurso desta sua Chronica.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 9. — «O Broquem nos consolou então com palavras notaveis, e de muyta caridade, e nos máidou logo aly tirar as prisões dos peis e das mãos, e tirandonos para hum patio que estava mais adiante, nos relatou tudo o que era passado sobre o nosso negocio, de que nós até então não tínhamos sabido cousa alguma, pelas muitas guardas que nos erão postas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 142. — «E dalli a seis dias, que foy logo a sesta feyra seguinte já quasi Sol posto, chegou hum balão que fora dos inimigos muyto bem equipado, em que vinha hum soldado por nome Manoel Godinho a pedir alviçaras ao Capitão desta Vittoria, o qual relatando em publico tolo o discurso: e o successo della, disse que fora o Domingo de antes ás três horas do dia, que pela conta se achou que fora na propria hora, em que o Padre o disse no pulpito.» *Ibidem*, cap. 207. — «E porque da diuisão desta costa

trata Hieronymo Osorio; e agora novamente Frey Ião dos Santos na sua Ethiopia Oriental, *relata* muy ao largo suas particularidades, ritos, guerras, treyções, e costumes, por tanto remetto os curiosos a elle.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da Índia*, cap. 7. — «Soo lhe he licito navegar ao longo da costa da mesma China. E ainda ao longo da costa, nem de huma parte pera outra na mesma China lhe he licito hir sem certidam dos Louthias da terra donde partem: na qual se *relata* pera onde vay e ho negocio a que vay, e os sinaes de sua pessoa, e ha idade que tem.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 23. — «Runeção ainda que experimentava que nas minas era menor o fruto, que o trabalho, ou por causar os mossos, ou por ter os seus em boa disciplina, começou a abrir outras, que sendo tambem conhecidas se atalharão, as quaes não referimos, porque não involverão successo memoravel, como por evitar o fastio de *relatar* cousas tão parecidas.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

A senhora,  
pois ambos nos encontrámos,  
lhe *relate* a que chegámos,  
seja ella falante agora  
que lebro e filhos estámos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 205.

— «Uma conspiração de testemunhas para *relatarem* ao santo officio de um cavalheiro, em vingança de este ter feito umas prisões por ordem do capitão general, dizendo que elle affirmava não haver inferno; varios incestos publicos e mancebias de trinta annos.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 212.

**RELATIVAMENTE**, *adv.* (De *relativo*, e o suffixo «mente»). De um modo relativo.

— Com respeito, em relação.

**RELATIVO**, *A, adj.* (Do latim *relativus*). Que se refere a alguma cousa. — *Esta clausula é relativa á successão.*

— Que traz á memoria.

— Synonymo de *contingente, variavel, accidental*, em opposição a *absoluto*. — *As idéas relativas.* — *A posição do homem no universo é relativa.*

— Termo de grammatica. *Pronome relativo*; aquelle que se refere a um nome ou a um pronome precedente, chamado antecedente. — *Que, é pronome relativo.*

— *Proposição relativa*; diz-se em opposição á proposição absoluta, aquella que está unida a uma outra, e que fórma com ella uma proposição composta.

**RELATOR**, *A, s.* (Do latim *relator*). Pessoa que refere, historiando.

Porque não pôde em Alvito,  
Logo virá o *relator*,

VOL. V. — 23.

Veremos com que primor  
Argumenta bem seu dito.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *S. m.* Homem que refere, expondo a causa ante os juizes: ordinariamente dizemos o *juiz relator*, o que assoma o feito quanto aos factos, e provas, e vota primeiro direito e sentença.

**RELATORIO**, *s. m.* Relação por palavras, que faz o relator.

— Exposição, descripção narrativa.

**RELAXAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *relaxatio*).

Termo de medicina. Synonymo desusado de *relaxamento*, de *tensão diminuida*. — *A relaxação das fibras.*

— Termo de jurisprudencia. *A relaxação de um prisioneiro*; relaxação desagrada.

— Em direito canonico: *Relaxação das penas*; diminuição ou inteira remissão das penas.

— O acto de dispensar, ou afrouxar no fazer executar a lei.

— Figuramente: Falta de observancia do rigor da lei, do instituto.

— Intermissão, folga, descanso do trabalho, ou tarefa.

**RELAXADAMENTE**, *adv.* (De *relaxado*, e o suffixo «mente»). De um modo relaxado, frouxo.

— Com fronzidão, com relaxação.

— Licenciosamente.

**RELAXADO**, *part. pass.* de *Relaxar*. Posto em liberdade. — *Um prisioneiro relaxado.*

— Enfraquecido, afrouxado.

— *Relaxado á justiça secular*; entregue com o processo e sentença para se imporem ao *relaxado* as penas de sangue e de morte, como fazem certos juizes ecclesiasticos.

— Figuramente: Frouxo, dissoluto, sem observancia exacta, rigida das leis.

— *Religião relaxada.*

**RELAXADOR**, *A, adj.* (De *relaxar*, e o suffixo «dôr»). Que relaxa.

**RELAXAMENTO**, *s. m.* Relaxação corporea.

**RELAXAR**, *v. a.* (Do latim *relaxare*). Afrouxar, diminuir a força e tensão dos nervos, ou musculos no estado sanitario.

— *Relaxar o estomago*; destemperal-o.

— *Relaxar o voto*; dispensal-o.

— Perdoar.

— *Relaxar o juramento, a lei*; desatar, soltar o vinculo moral.

— Figuramente: Moderar, abrandar. — *Relaxar o animo.* — «Mas, sem embargo do dito, amplificando a materia, visto herdar el-rei nosso senhor muito menos do que podia, deviam os seus confesores dar-lhe doutrina de solida moral: isto é, que um principe é verdade que deve afrouxar alguma vez as redeas do governo, *relaxando* o animo para adquirir novo vigor.» Bispo do Grão Pará,

*Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 184.

— *Relaxar os réos impenitentes e obstinados ao braço secular*; fazer o que se fazia na inquisição, mandando entregar os taes á Relação, para imporem ao réo as penas de sangue, e morte, remetendo-se d'antes com os processos, depois com a sentença da inquisição, tribunal regio, onde havia ministros, que podiam sentenciar em casos capitães.

— *Relaxar o corpo*; enerval-o, enfraquecel-o.

— *Relaxar os costumes*; apartal-os do rigor da lei, do instituto.

— *Relaxar-se, v. refl.* Perder a tensão, a força.

— *Relaxar-se nos costumes*; tornar-se dissoluto, vicioso, solto nos erros, e nos vicios.

— *Relaxar-se o musculo, o nervo*; enfraquecer-se, afrouxar-se a sua tensão.

— *Relaxar-se a moral, os costumes*; tornar-se menos rigido, severo, austero.

— Figuramente: *Relaxar-se o animo, o espirito*; afrouxar, enfraquecer.

**RELAXO**, *A, adj.* Relapso, reincidente na primeira culpa. — *Homens impenitentes e relaxos.*

— Relaxado no peccado, merecendo ser entregue á justiça punidora, sem mais recurso.

**RELÉ**, *s. f.* Vid. *Ralé*.

— Casta, companhia, sorte, especie, raça, laia.

Cal'te já, madraço!

Moço!

Senhor!

Caiste no poço?

vai á mula, má *relé*.

Não sobe vossa mercê?

Matam negocios a poço

meu senhor, que h'as rebejo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 144.

— *É guião de toda a relé*; diz-se de aquelle individuo que não escolhe mulher para objecto das suas concupiscencias, topa a tudo, rascões, rameiras, prostitutas relaxadas, faniqueiras, cantoneiras, etc.

— Alguns classicos empregam indistinctamente *ralé* e *relé*, comtudo parece muito mais verosimil escrever *ralé*, fallando de volateria, e *relé*, laia, casta de gente baixa. Talvez de *relé* se deriva o adjectivo popular *reles*, que quer dizer ordinario, ridiculo, baixo.

**RELEGADO**, *A, adj.* Termo antiquado. Pegado, preso, unido, aferrado. — *Não tem em ellas heranças que os tenham relegados, e de ligeiro se vão quando lhes praz.*

— Figuramente: Como arraigado, que tem cousa que o prenda na terra para não se mudar d'ella.

— *Vinho relegado*; vinho que se vende no relego.

**RELEGAGEM**, *s. f.* Certa pensão, ou foro que se pagava do vinho que se vendia por algum particular no tempo, que durava o relogo; era de dez até quinze soldos por tonel. — Doc. da camara secular de Coimbra, de 1361. — Em Silves se pagava do relogagem, de carga cavalhar um almude, e assal meio almude.

**RELEGO**, *s. m.* Parece ser contracção ou abreviatura de Regalengo. É um direito, com que o soberano ou o seu donatario, podem livremente vender o vinho que nos seus reguengos, jugadas ou coutos se eria; e isso em certos mezes, e por tantos dias, nos quaes se não pôde vender impunemente outro qualquer, conforme o que nos respectivos foraes, ou mercês se determina. D'aquí proveio chamar-se igualmente relogo o lagar, talha, adega, celloiro, em que o tal vinho se faz, e se recolhe, e mesmo em que outros fructos do reguengo se depositam.

— Imposição antiga.

— *Pagar relogo*; talvez por privilegio da isenção do relogo real nas terras.

— Relegagem.

— *Sair o relogo*; acabar-se o tempo do monopolo do reloguero.

— *Vinho do relogo*; o privilegiado para se vender sem concurso, de maneira que em quanto dura o relogo, ou tempo da venda assim privilegiada, ninguem da terra pôde vender o vinho; taes são os vinhos dos reguengos, e jugadas d'elrei, que tem tres mezes de relogo.

**RELEGUEIRO**, *A, s.* Pessoa que cobra as rendas de relogo.

— Rendeiro, ou rendeira de senhorio, que tem relogo.

**RELEIÇÃO**, *s. f.* A acção de tornar a lêr.

— Nova leitura, segunda lição.

— Leitura mais estudada para corrigir a composição.

— Preleção feita pelo professor.

† **RELEIXADO**, *part. pass.* de Releixar. Termo antiquado. Relaxado, dispensado, afrouxado.

**RELEIXAR**, *v. a.* Termo antiquado. Relaxar, afrouxar.

— Dispensar.

**RELEIXO**, *s. m.* O espaço de terra comprehendido entre o muro e a casa.

— Nas navallas do barbear dá-se este nome á borda da folha immediata ao fio, e que fórma o mesmo fio.

— *Releixo na parede*; andito largo.

— Vid. Berma.

**RELEMBRADO**, *part. pass.* de Lembrar.

**RELEMBRANÇA**, *s. f.* Memoria, recordação.

— *Trazer em lembrança*; trazer em memoria, recordação.

**RELEMBRAR**, *v. a.* Trazer á memoria, tornar a lembrar. — *Relembrar os peccados esquecidos.*

**RELENTAR**, *v. a.* Amoltecer com a humidade, com o relento, afrouxar, amoltecer.

— *Relentar-se*, *v. refl.* Cobrir-se de relento, amoltecer com elle, refrescar-se.

— *Relentam-se as plantas com os orvalhos da manhã.*

— Relaxar com a humidade, com o sereno.

**RELENTO**, *s. m.* A humidade nocturna do ar.

— *Dormir ao relento*; dormir exposto a elle, dormir em desabrigo.

— A molleza produzida pela humidade nocturna do ar.

— Sereno, cacimba na costa africana, orvalhada.

**RELEO**, *s. m.* Vid. Raleo.

**RELER**, *v. a.* Tornar a lêr, lêr segunda vez, lêr de novo. — *Lê e reli a sua cartinha, que muito apreciei.*

**RÊLES**, *adj. 2.ª gen.* Termo popular. Ordinario, ridiculo, baixo, grosseiro.

**RELEU**, *s. m.* Termo antiquado. Acrecscimo, resto, sobejo. Vid. Releo.

**RELEVADO**, *part. pass.* de Relevar. Feito de relevo. — *Imagem relevada em fulgida esmeralda.*

De negro Paragon moldura observei,  
Que em si contém de Isaac a imagem viva:  
He relevada em fulgida Esmeralda:

Parece que inda volve, e que inda alonga  
Os claros olhos aos remotos Astros,  
E que luz Filosofica respira.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Perdoado, desculpado. — *Falta relevada.*

— Convexo, resaltado. — *Os relevados peitos da mulher.*

— *O relevado da pintura*; diz-se em opposição aos lizos e ao fundo.

— Alliviado, livre.

— *Ter os membros relevados*; ter os membros carnosos, que mostram bem a feição, ao contrario dos magros.

— Emprega-se tambem no sentido figurado. — *Os attributos de Deus no sacramento todos relevados.*

**RELEVADOR**, *A, adj.* Que releva, que perdôa.

— Substantivamente: *Um relevador.*

**RELEVAMENTO**, *s. m.* A acção de relevar.

— A acção de livrar, de perdoar, de desculpar alguma obrigação, trabalho, prestação de facto.

**RELEVANCIA**, *s. f.* Importancia. — *A relevancia do negocio.*

— *Sobresair com relevancia*; sobresair vantajosamente.

**RELEVANTE**, *part. act.* de Relevar. Importante, que é de alguma monta e peso.

— *Loc. DE JURISPRUDENCIA: Embargos relevantes*; embargos que provados relevam.

**RELEVAR**, *v. a.* (Do latim *relevare*).

Absolver, remittir, dispensar, perdoar. — *Relevar a falta.* — *Relevar a pena.* — *Relevar alguma obrigação.*

Deixa o Mogor o seu honrado intento  
Pelo que á sua gente relevava,  
Mas com dobrada dôr e sentimento  
Segue então o caminho que levava:  
E sem ter nelle algum impedimento  
Chega ao logar para onde caminhava,  
Tendo mais de e m leguas ja passadas  
Todas de seus inimigos habitadas.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CECRO DE DIC,  
cant. 9, est. 89.

— «Ha ley, que os releva dos tributos e encargos civis, como se mostra *ex l. Medicos de Professorib., et Medicis*. Ha ley, que cõ os privilegios que lhes assigna nobilita não só os Medicos, mas suas mollieres, e filhos, como se ve *ex l. Medicos cod. de Professorib., et Medicos et ex l. in fine de vac. et excusat.*» Braz. Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 253.

na mente tenho por fé  
que se ha de desatinar  
por cousa que relevar,  
pois que desatino é  
lançar agua onde ha queimar.

ANTONIO PERESTES, ACTOS, pag. 315.

— *Relevar a figura na pintura*; pintal-a de maneira que pareça de vulto, ou dar-lhe aquelles traços, de que depende parecer ella feita do vulto e relevo.

— *Alliviar, livrar.* — *Relevar o proximo do trabalho.*

— *Relevar a falta*, culpa, erro, des-cuido; passar por ella.

— *Relevar a dôr de alguém*; consolal-o.

— *V. n.* Importar, cumprir, convir. — *Releva-me saber esse facto mimuciosamente.*

*Pag.* Parece que adormeceo.

*Port.* Pois gera bom que nos vamos.

*Alex.* Senhor, quer que nos vejamos?

*Port.* Senhor vir-me ha do Ceo:

*Releva-me* que o façamos.

CASÕES, SELEVO.

— «Outro que se preza d'uns encrepados bem feitos, e por não estar á cortezia de canequi, manda engomar o mantêo e compê-lo de carnosos, por que ao outro dia hade fallar á dama, e lhe releva ir bem encorleado de novo.» Fernão Soropita. *Poesias e prosas ineditas*, pag. 120. — «E depois que se informou delle de algumas cousas que lhe relevava saber, lhe preguntou tãbem pelo seu inimigo onde estava, e que poder tinha, a que elle respondeo, que estava daly pouco mais de hum quarto de legoa, em huma casa de palha, com sãs trinta pescadores consigo, e os mais delles, ou quasi todos, sem armas nenhunas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 145.

• Não releva, é tudo assi;  
mais me pesa

porque o inferno faz presa em ter lá tantos de mi; n'isto quizera defesa. A Rasio desprezada!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 79.

Falla do carnaz virado. Não releva que dizeis. Ora dizeis o que quereis, porque o senhor cá não está e a senhora bastará pera o caso que trazeis.

IBIDEM, pag. 141.

Amor me força saber que é amor, que postura, si sald'rê d'esta ventura, ou se n'ella hei de morrer. Releva n'isto haver cura meu amor.

IBIDEM, pag. 221.

Ora ví. Em fim, a mim quem me leva para a cêa, embora eu vá com taes filhos, não releva.

IBIDEM, pag. 273.

Isso me enfada. Muito me dará a mi d'isso! Acabae, que me releva irdes conigo.

IBIDEM, pag. 395.

Todo é, tou tou, não se pôde comportar! vistes como aqui chegou? pois tudo não releva um figo! foi-se a jogar.

IBIDEM, pag. 411.

Bofé, senhora, bem raza fica agora d'esta lima! parece casi de esgrima! Não releva; olha esta casa que me torno para cima.

IBIDEM, pag. 453.

Melhor me enbram boas fadas. Releva mil honras juntas empenhar-lhe são ou saia. Pera esmola de mais vaia, ou dest'outras?

IBIDEM, pag. 437.

— SYN.: Relevar, *convir*. Vid. este termo.

**RELEVO**, *s. m.* A obra que sobresahe na materia em que fica lavrada.

Vi que o *relevo* portentoso, e raro, Sustido era nas mãos de hum Genio illustre, A quem dêo berço d'Adria a Grão Rainha, Que eserava vinhos ser de eseravos feros, E que hoje as Aguias do Danubio empolgão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

Tem nas mãos do Filosofo o *relevo*, Que ao vivo representa, ao vivo exprime Do grande Explorador da Natureza O respirante, magestoso vulto.

IBIDEM.

— Diz-se, na pintura, d'aquella apparencia dos objectos, que por um prestígio

da arte parecem sobresaltar da superficie do panno.

— *Meio relevo*; diz-se a obra que se faz ou lavra sobresaíndo ao plano, ou superficie da taboa, ou pedra em que é lavrada, quando sãc só meio rosto, e meia grossura do corpo e membros. — «Diz Plinio, que em seus tempos usavaõ já em lugar destas imagens, hums escudos de bronze. No meio dos quaes entalhavaõ de meio relevo em prata os rostos de seus maiores, ornando-lhes as cabeças com as insignias triumphaes, ou quaesquer outras Coroas, que lhes competiaõ, como costumavaõ às imagens de vulto.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, § 17.

— *Relevo inteiro*; diz-se quando todas as partes da figura sahem da tal panna.

— Termo de escultura. *Figura de relevo*; figura que se faz e lavra sobresaíndo ao plano, ou superficie da taboa, ou pedra em que é lavrada.

— Figuradamente: *O relevo dos membros torneados*.

— *Bordado de relevo*, ou *alto*; bordado alcahofrado. Vid. Realce.

— Figuradamente: Realce, adorno que embelezta.

**RELHA**, *s. f.* (Do francez antiquado *reülhe*). — A relha do arado; o ferro que abre a terra.

— *Plur.*: Relhas dos carros; taboas que atravessam por dentro da madeira o meão, e as caïbas, e chaços das rodas do carro, e as seguram.

**RELHINQUIMENTO**, *s. m.* Termo antiquado. Deixação, demissão, renuncia. — *Este relhinquimento faço ao abbede de Salzedá*.

**RELHINQUIR**, *v. a.* (Do latim *relinquere*). Termo antiquado. Deixar, demittir, abrir mão de alguma cousa. — *Confesso que abro mão, e relhinquo*

1.) **RELHO**, *s. m.* Cesto, cinto matronal, petrina.

— Açoute de couro crú feito de uma tira torcida sobre si.

— *Chegar ao relho a uma mulher*, ou *desatar-lhe o relho*; casar com ella, ou gozal-a.

— O fecho, ou fivelão com que outr'ora se apertavam os preciosos cintos das senhoras portuguezas. O serem de figura triangular, e quasi da feição das relhas, que ainda hoje na provincia do Minho estão em uso, dá o nome a este ornamento do cinto ou faxa peitoral.

— *Se fulano vier ao relho*; *se elle vier ao que pretendemos*, *se o subjugarmos*; diz-se de uma alcoviteira ou dama a respeito de um homem.

2.) **RELHO**, *s. m.* Nome dado a um peixe que se pesca no rio Mondego, e em outros rios.

3.) **RELHO**, *A. adj.* Termo popular. Rígrado, duro, aspero.

— Inflexivel, que não dá de si.

— Que diz as verdades, nuas e cruas, sem dissimulações.

**RELHOTE**, *s. m.* Um pedaço de relha, mais estreita e curta, embebido no chaço do carro rustico, e o segura á caïba, pelo meio do chaço, nos extremos do qual tambem se embebem as relhas.

† **RELICAYRO**, *s. m.* Vid. Relicario. — «E este relicayro traz cada hum ao pescoço por testemunho de suas virtudes, paraque se saiba porque erime foy condemnado, e quando aly entrou, porque todos saem por suas antiguidades conforme ao tempo em que aly entrarão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 108.

**RELICARIO**, *s. m.* Caixa de reliquias.

**RELICITAÇÃO**, *s. f.* Termo de jurisprudencia. Segunda licitação, quando depois da primeira, outro co-herdeiro relicita, ou declara, que toma em sua sorte por maior valor, o predio, ou movel, uma vez licitado por outro co-herdeiro.

† **RELICITADO**, *part. pass.* de Relicitar.

**RELICITAR**, *v. a.* Termo de jurisprudencia. Fazer relicitação. Vid. Relicitação.

† **RELIGADO**, *part. pass.* de Religar. Atado, ligado com novos vinculos.

**RELIGAR**, *v. a.* Atar, ligar com novos vinculos, ou multiplicando-os; reatar.

**RELIGAS**, *s. f. pl.* Termo antiquado. O mesmo que reliquias dos santos. — *Mando as minhas religas a minha filha D. Berengueira*. Vid. Reliquias.

† **RELIGIAM**, *s. f.* Vid. Religião. — «Per caso das boas andanças, e successo destas viagens, fazia el Rei, allem de suas acostumadas esmollas, outras de dinheiro, e speciarias a muitas casas de religiam, assi nestes regnios, como fora delles, o mesmo a pessoas particulares, pera que per interessam e oraçam destes prouesses a Deos lhe prosperar seus negocios de bem em melhor.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 64.

— «Poucos dias depois d'estas vistas vieram a dom Vasco embaixadores de certa gente Christãa, que habita nas terras de Cranganor, pedir-lhe os quizesse tomar em sua guarda, e em nome del Rei de Portugal os defender dalli por diante em cuja vassallagem se punham do que elle deu graças a Deos, e lhes prometteo em nome del Rei de o fazer assi elle como todolos os outros capitães que a India viessem, dos costumes, e religiam dos quaes direi adiante em seu lugar.» Idem, *Ibidem*, cap. 69. — «A primeira acordaram, que os Reys de Castella requeressem a el Rey, que por quanto a excellente senhora em nome, trajos, e seruçio nam cumpria em sua religiam o que por bem do capitulado; e seu habito era obrigada; que os Reys apertassem muyto que se entregasse em poder do Duque, ou de cada hum de seus ir-

mãos para lhe fazerem cumprir o que fosse honesto, e rezão, pois que eram seus vassallos, e ahião destar em seus Reynos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 39.

**RELIGIÃO**, *s. f.* (Do latim *religiō*). O culto a Deus, e aos seus santos. — «Os quaes posto que seguissim o error dos Mouros, como forão criados naquella maneira de religião, e fé de Christo que seus padres tinhão, ainda que não conforme a Igreja Romana.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 4. — «Fez mui grande despesa em obras mui necessarias, deu ordem como ainda que depois succedessem comendatarios pouco deutos da religião o nam podessem desbaratar, porque, oune do sancto Padre bullas, pelas quaes concede toda jurisdicção spiritual do dito mosteiro aos Prelados triennios, alem de terem sua renda separada da dos comendatarios para o diante.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 27. — «Dali por diante se deu mais á religião, e cousas que tinhão apparencias de a terem, e por se mostrar particular zeloso das tres leys que aia no mundo que erão a Christã, Iudayca, e Gentilica; fez huma teada misturãdoas todas, e tomãdo de cada huma o que lhe pareceo mais cõforme, segundo que o acõselhauão Sergio, Ião: e Celeno seu criado.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2. — «A de Odmão, Buaneña, que quer dizer ley de religião, e devação, a que interpretou Ale, se diz Iumemia, que significa ley Põtifical; esta guardam os Persas, e muitos Arabios com muita parte da Mourama da India.» Idem, *Ibidem*. — «Aqui se deu Ismael a todos os actos de virtude, pedindo esmola, que todos lhe dauão, assi por ser filho de tã bõs pays: como porque a repartia cõ os outros pobres, os quaes seruia cõ tanto amor, e eharidade, que todos se marauilhauão, da madureza, virtude, e religião de naquella pouca idade vião; em tãto que o tinhão mais por homem do Ceo, que terreno, com que cobron nome de virtuosissimo, e saucto.» Idem, *Ibidem*, cap. 21. — «Entendia o Madure Rei de Cotta, como o de Candea buscava com a mudança de Religião, a protecção do Estado; e como estes Gentios são observantes zeladores de seus erros, buscou meios para lhe persuadir que era a idolatria necessaria á Coroa.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

Ao Templo excelso as bases se lançãro,  
Em ti forão subindo, em ti de todo  
No maior lustre os seculos as virão.  
O Persa adorador do Sol, ou fogo,  
Em ti *Religião* buscou por certo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, CANT. 1.

— Vida de pessoa dedicada ao culto divino.

— Acto religioso.

— *As cousas da religião*; as cousas religiosas. — «Nas cousas da Religião foi zelosissimo, e fez reformar quasi todas as do Reino, e reduzillas a seu primeiro rigor, e observancia, e se na materia das rendas de alguns Mosteiros metteo mais a mão, do que convinha, sem duvida foi a culpa mais dos Ministros, e Conselheiros Reaes por quem os negocios corriaõ, que do mesmo Rei.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *A verdadeira religião*; religião do verdadeiro Deus, em opposição á falsa religião. — «Porem, o mais, segundo o que nelles notamos, tinha mais apparencia de idolatria e gentildade que de verdadeyra religião, e sobre tudo eraõ muyto dados á torpeza nefanda.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 124.

— Os primeiros povos que usaram religião foram os ethiopes, diz um certo author. — «Diz Diodoro Siculo, que foram os ethiopes os primeiros homens que tiveram conhecimento de Deos, e primeiro usaram religião, e ceremonias no culto deuino, e foram os primeiros que acharão o modo de escrever, e que delles veo o conhecimento destas cousas aos Egiptios donde diz que elles descendiem, e tomaram as leis porque se governaam.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 10.

— Reverencia e acatamento ás cousas sagradas. — «Neste diabolico templo estão mettidas em reliãdo em muitas casas que vimos mais de cinco mil molheres, mas o que notey he, que são todas velhas, sem nenhuma ser moça, e a mayor parte dellas muyto ricas, as quais todas por suas mortes fazem doaçõ de seus bens a este pagode, e por isso tem elle tanta renda.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162.

— Casa de homens dedicada ao culto de Deus.

— Ordens religiosas de cavalleiros. — «Quem pois quizer alcançar a graça da Contemplaço deue quanto puder deuniarse de todas as occupações exteriores: e posto, que S. Gregorio diga que os prelados das religiões deuem ser mais frequentes na contemplaço, que os outros, cuido, que isto se ha de entender daquelles, que antes de chegar a prelaia fizeram muitos progressos na contemplaço bem exercitados, porque aquirilla de nouo quando estão occupados no governo dos subditos, como seja necessario attender ao aproucitamento, e commodo delles será mister grande fauor, e particular concurso, e beneficio diuino para aquirir o dom de contemplar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de spiritual doutrina*.

— Figuradamente: Virtude, santidade que se attribue a alguma cousa para

salvaço, e por isso se lhe tem reverencia.

— Culto a falsos deuses. — «Peró porque este Xoque Ismael naquelle tempo em poder, e estado era maior senhor que o Turco, e havia pouco tempo que lhe dera lutna batalha, e veio a grande potencia per arinas, e religião de secta, e delle tem escrito alguns authors.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 5. — «Fez Gregorio de Mattos em Pernambuco uma satyra universal ao clero e religiões. Escapou-lhe um clurigo, por lhe não occorrer e viver fóra da cidade.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 159. — «Entretanto, appareceram-me alguns veneraveis de todas as religiões que fundaram no Pará e que muito dignamente occuparam as chronicas das ordens que professaram.» *Ibidem*, pag. 193. — «E os indios que lhes forem necessarios para o serviço dos conventos, se lhes repartião na firma sobredita, assim a elles, como aos religiosos das outras religiões, conforme a necessidade dos ditos conventos, e quantidade que houver de indios.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, cap. 13. — «Tambem n'esta de Bento Rodriguez tinha ido um religioso de certa religião, o qual trouxe grande quantidade dos ditos escravos, e foi este um dos grandes impedimentos que os padres acharam para reduzir estes indios.» *Ibidem*, capitulo 15.

— *SYN.*: Religião, *piiedade*, *devoção*.

Religião é a virtude moral com que aoramos e reverenciamos a Deus. *Piedade* é a virtude que move o homem a honrar a Deus: ajunta á primeira a idéa de zelo e afeição cordal; é a religião affectuosa e amavel. *Devoção* é o fervor e reverencia religiosa com que fazemos certos exercicios de piedade, que por isso se lhes dá tambem o nome de devoções.

Na religião domina a fé; na *piiedade* a caridade; na *devoção* a esperanza; que não são nossas devoções, senão votos a Deus para que nos ouça, por isso que n'elle pomos toda toda a nossa esperanza.

As mulheres são chamadas em linguagem ecclesiastica, o *sexo devoto*, porque nos exercicios de religião mostram a ternura e a sensibilidade, que lhes é propria, e são, por outra parte, mais minuciosas, e quasi ceremoniosas nas exterioridades do culto.

**RELIGIONARIO**, *A, s.* (Do francez *religieux*). Nome dado áquella pessoa que fazia profissão da religião reformada.

— Protestante.

**RELIGIOSAMENTE**, *adv.* (De religioso, e o suffixo «mente»). Com religião. — *Viver religiosamente*.

— Exactamente, escrupulosamente, e com respeito.

— Com modestia, e á maneira de religioso.

**RELIGIOSIDADE**, *s. f.* (Do latim *religiositas*). Sentimento de escrupulo religioso.

— Disposição religiosa, conjuncto dos sentimentos religiosos.

**RELIGIOSÍSSIMO**, *A, adj.* Superlativo de Religioso. Muito religioso. — «Fôra este dado a travessuras de mocidade, com magua de seus religiosíssimos paes e esposa, e com sentimento da visinhanga, e grande escandalo de Lisboa.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 132.

1.) **RELIGIOSO**, *A, adj.* Do latim *religiosus*. Que pertence á religião. — *O culto religioso.*

— Conforme á religião. — *O sentimento religioso une intimamente os homens entre si. — Varão douto e de vida religiosa.* — «Nestas Armadas mandou El-Rey os primeiros Frades da Ordem dos Pregadores pera na India exercitarem seu officio, e veyo por Vigairo gèral de todos o Padre Frey Diogo Bermudes Castelhana varão douto, e de vida religiosa, e exemplar, e trouxe dez Frades, que foraõ bem recebidos em Goa, e fundarã o celebre Convento, que hoje tem naquella Cidade.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 2.

— Exacto, pontual, escrupuloso.

— Que vive conforme as regras da religião. — «El Rei dom Emanuel era de sua natural condiçam religioso, e em todos seus negocios a primeira cousa, de que sempre tratava, era do serviço de Deos, e doutrina de sua sancta fé, do qual zello movido determinou no começo do anno de M. D. iiii, mandar homens letrados na sacra Theologia ao regno de Congo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 76. — «Esta gente religiosa ou que por tal se tem, he grandemente vaã e soberba e vivos sam adourados por deoses: de maneira que inda os menores dantrelles adouram os mayores como deoses, rezandolhe e prostrandose diante deles; e assi ha gente comum tem muito credito nelles, com muito grande reverença e veneraçã.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 1. — «Falam a lingua Persiana e Arabiga, tratasse como homens religiosos. Tambem sam obrigados a dar de comer daquelles legumes e mantimentos as cafilas que ali vierem ter tres dias.» *Ibidem*, cap. 56. — «Tem mais o vaõ desta grande cerca, segundo conta este Aquesendo, mil e trezentas casas nobres, e de officinas de muyto custo, de molheres e de homens religiosos que professã as quatro leys principaes do numero das trinta e duas que ha neste imperio da China, das quais casas dizem que alguns tem das portas a dentro passante de mil pessoas, a fóra os servi-

dores que ministraõ de fóra o necessario para a sustentação dellas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 105.

Aquelle Manoel que junto estava Com matrimonio á Veiga valerosa, Temendo que se o Ceo a mão voltava Contra a gente fiel religiosa, E forças e poder ao ungo dava, D huma barbara mão despiadosa Despojo venha a ser a sua chara Esposa, que de si o despojara.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 10.

— «Lícito é que o parente religioso veja a mulher de seu parente, ou sua parenta. Venha a casa, ajude a alegrar nas occasiões de contentamento, e a consolar no desgosto; componha a discórdia, se aconteceu entre os casados.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— Que pertence a uma ordem monastica. — «Ter hum Rey Mouro, huma Ymagem da Mãe de Deos em sua orta, ou huma Igreja em sua corte? e com tudo sabemos, que na sua Metropoli que he Aspaam, tem a Religiosa Ordem de Sancto Agostinho, hum Conuento que elle defende, e sustenta á sua custa.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 15. — «Despoys de tres jornadas chegamos a hum lago de agoa amargoz que estaa em a Armenia baixa, antre humas serras e montanhas, que teraa de comprido sete ou oito legoas, e de travessa cinco ou seys: estam dentro dellas duas ilhas pequenas habitadas de frades religiosos Armenios, onde tem certos mosteyros, e tem bõs pumares de fruyto, como em estas partes.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 22.

2.) **RELIGIOSO**, *A, s.* Pessoa que está ligada por votos monasticos, que professa religião. — «Estava o Mosteyro de Vieyra em sitio desacomodado para Religiosas, por onde se passou a Santa com seu Convento para o Mosteyro de Basto, que seus parentes lhe fundarã, e como nesta mudança se achasse em grande falta de mantimentos, fazendo oração a Deos, se acharã ao dia seguinte á porta do Mosteyro seys moyos de farinha, com que se remediaraõ por entã as necessidades do Convento.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 25. — «E já quando lhas mostrãõ esta segunda vez, assi lhe ficou na memoria o que os religiosos dizião de quada huma, que elle mesmo declarou á Rainha muitas cousas da significação dellas: e ambos receberam as que vinhão pera suas pessoas.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 9. — «Rui de Sousa com os sacerdotes e religiosos de que o maior delles era frey João da ordem de São Domingos: (passados os primeiros dias de sua chegada) ordenarã que se fizesse huma Igreja de pedra e cal, se-

gundo lhe per elRey dom João era mandado, pera a qual obra trazião seus officiaes.» *Ibidem*. — «Despoys que saímos deste terreiro onde vimos todas estas cousas, fomos a outro templo de religiosos muyto sumptuoso e rico, no qual nos disserã que estava a mãe deste Rey, que se chamava a Nhay Camisama, e neste nos não deixarã entrar por sermos estrangeyros.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 111. — «Pera os que viessem acharem nos religiosos consolaçãõ per suas almas, e consciencias, recebendo nelle os sacramentos da Igreja e ouvindo os officios diuinos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 53. — «Conta Marco Matulo que indo hum religioso por hum caminho lhe pidiraõ certos pobres esmola, a qual lhe deu de tudo o que leuava, pouco e pouco, até ficar nũ sem tunica, cos panos menores, assentado em huma pedra cõ sã o liuro dos Euãgelhos na mão lendo por elles.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, fol. 166. — «E dões da divina graça, que dizia o mesmo padre Francisco podiam bem fazer santas inuças aos religiosos mais sollicitos da perfeição. Todos liam, e escreviam já o Portugues, e rezavam pelas horas o officio de nossa Senhora, e as mais orações, e particularmente a paixã, da qual eram grandes deuotos, afirmando, que em a rezar a ella sentiam maior consolaçãõ, e alegria espiritual, que em tudo o mais.» Fr. João de Luceña, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 13. — «O Elogio deste Frade merece huma de duas conzas. ou que os Religiosos a quem elle quiz louvar o exterminem, ou que lhe façã mudar as expressoens.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 28. — «Os Religiosos fogem da mentira, não só pelo danno que causa á consciencia, mas pela offensa que ella faz á verdade.» *Ibidem*. — «Pelo que toca ás Freyras de Lisboa, he melhor falar com ellas do que falar nellas. As Religiosas do meu Paiz são igualmente virtuosas como as do vosso.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 36. — «Por onde a theorica he commua a todos; e assim a estão lendo muitos Religiosos nas Escolas publicas, não só fóra deste Reyno, mas ainda nelle.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 1. — «E dentro tem huma lha que he habitada de frades Armenios, e nella tem mosteyros, e sam grandes religiosos, e tidos naquella terra em grande veneraçãõ porque me disseram que em nome de nosso senhor Jesu Christo faziam muytos milagres, e aqui se erion com estes frades Armenios ate que foy em boa idade, e dellas aprendeo as cousas que costumã ensinar.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 5. — «Alegres, e contentes cõ cortesia feytas a seu modo, nos saudarã todos juntos, e nós com outra igual, os recebemos a bordo. Man-

dou logo o Capitão para este recebimento appaerar a popa da nao de ricas alcatifas de Diáz, e para si huma cadeyra, na qual se assentou vestido á corteza inditica com seu bastão, a quem os fidalgos, e Religiosos fizeram sua corteza.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2. — «Tambem o ser deso-cortez com os religiosos, e estar como potro espantadigo, tendo medo de qual-quer argueiro que voa pelo ar, é andar muito por elle. A mulier se desconfia, vendo o pouco que fiam d'ella, escanda-daliza-se a casa, o senhor se affronta, e nada fica melhorado.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*. — «Outro mais esculpulo dizia, que em em quatro partes lue pareciam bem os religiosos: Altar, Pulpito, Confessionario; e perguntando-lho qual fosse o quarto lugar? Respondeu: pintados.» *Ibidem*. — «Não me mandou vossa senhoria o escripto de frei João da Silveira, e só me disse vossa senhoria que o livro estava no collegio d'esta uniuersidade, mas sem nomear o religioso que o tinha. A diligencia em commun fez o mestre frei Isidoro da Luz, meu grande amigo; mas responderam-lhe como avisei a vossa senhoria, que não havia no collegio tal livro, nom noticia de tal auctor.» Padre Antonio Vicira, *Cartas*, n.º 28.

— *Um religioso de virtude*, um religioso cheio de virtude, verdadeiramente virtuoso. — «É constante tradição que sempre no convento de Alenquer está um religioso de virtude, mais que ordinaria, com que a côrte costuma ter grande devoção.» Bispo do Grão Pará, *Memo-rias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 132.

— *Religioso de Santo Agostinho*; frade da ordem de Santo Agostinho. — Determinaram embarearse em hum Paugayo, que para isso todos alugarão, no qual chegaram a Mobaça em companhia de hum Religioso de Sancto Agostinho chamado Fr. Raphael Brandam, que foy o que me deu as notas da mão S. Jacinto, em que elle tâbem vinha para o Reyno.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 4. — «Tornados para casa me estaram que dali duas legoas, avia outra Cidade chamada Ampaza em a qual estava huma Igreja administada por hum Religioso de Sancto Agostinho. Festejamos isto muyto, o logo lhe escreuemos, que á vespera da Ascensão do Senhor o hiriamos ver.» *Ibidem*, cap. 6.

— *Os sacerdotes e religiosos por officio anjos*. — «São os Sacerdotes, e Religiosos por officio Anjos: se o não forem tambem nas virtudes, não há para elles remedão, como para os outros homens.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, part. 1. pag. 209.

— *Religiosos de vida approvada*; reli-

giosos que cumprem bem a regra. — «E tornou a amentar aquella Christandade, e augmentalia com hum grande numero de indies que converteo, e fundou por aquella Comarca perto de quarenta templos, em que se lues administrassem os Officios Divinos, e alli deixou alguns Religiosos de vida approvada para os doutrinaarem, e cusinaarem as cousas de nossa Fé.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 5.

— *Os religiosos de S. Jeronymo*. — «E na Ermida de Bethlem fundou hum mag-nifico convento aos Religiosos de São Hieronymo.» Antonio Cordeiro, *Historia Insulana*, liv. 2, cap. 1.

— *D. Joanna religiosa no mosteiro de Jesus d'Aveiro*; D. Joanna freira profes-sora no mesmo mosteiro. — «Teve da Rainha D. Isabel o Principe D. João, que morreo sendo menino de pouca idade: A Infante D. Joanna, que foi Religiosa no Mosteiro de Jesus de Aveiro, e acabou seus dias com opiñão de Santa: O Principe D. João que lhe succedeo no Reino.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *Religiosos da ordem de S. Francisco*. — «O que feito Tristam da Cunha mandou dizer aos da pouoaçam, que com elles nam queria senam paz, e amizade, como com Christãos, de que foram mui ledos, e a algumas molheres desta ilha, que eram casadas com os Mouros, por serem Christãs, deu liberdade, e logo ao outro dia mandou sagrar a mesquita, e dizer nella Missa, o qual officio fizeram, frei Antonio de Loureiro da ordem de san Francisco, e outros religiosos, e cle-rigos que hiaõ na frota, e lhes pos o nome da aduoaçam de nossa Senhora da Uictoria.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 23.

— *Religiosos da ordem da Caridade*. — «Fizemos oração, a qual acabada, e saydos fora achamos o Padre Reytor Fr. Diogo do Spũ São (que este era o seu nome) que cõ mostras de incredul amor nos leou a ambos nos braços, cõ excessos de tâta claridade, quita os Religiosos desta ordem tem com as outras em qualquer parte que estejão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6.

RELINCHAR, v. n. Vid. Rinchar.

RELINCHO, s. m. Vid. Rincho.

Belligero prazer me dêrão sempre  
Os Clarins, cõ as festivas alvoradas,  
Que reboao, nas câvas penedias;  
Cavallos, e os relinchos, que saũdo,  
Em seu Oriente a Aurora. — Era um contento  
Ver os Quartéis, no somno, inda empégados.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

RELINGA, s. f. Termo do marinha. Corda de atar velas. — *Cortar com a es-palda de a relinga da vela*.

RELINGAR, v. a. Termo de marinha. Pôr as relingas ás velas.

— *Fazer casa ao vento com as relin-gas*.

RELINQUIR, c. a. Do latim *relinque-re*. Termo antiquado. Deixar, abrir mão, demittir. — *Quito-me, e relinquo-me de todo o meu quinhão*.

RELIQUIA, s. f. Do latim *reliquia*. O que nos restou de Christo e dos san-tos.

Ainda que os gentios deram este nome a tolo um corpo defuncto, os christãos deram-n'o não só a um corpo inteiro de algum santo, mas ainda a todos, e quae-quer despojos da humanidade d'aquelles que não duvida a Egreja santa reinarem com Christo: como eram cinzas, ossos, vestidos, ou qualquer particula d'elles, e até as consas inanimadas, que immédia-tamente tocaram os seus corpos, ou foram instrumentos dos seus martyrios, e aspergidas do seu precioso sangue. Este culto relativo, e que verdadeiramente se dirige a Deus, que é maravilhoso nos seus santos, principiou com a Egreja, e no concilio de Nicêa de 787 se diz, que Deus nos deixou as reliquias dos santos, como fontes saudaveis d'onde rão cessam de nascer de continuo os mais avantajados beneficios para o povo resgatado. E com effeito esta veneração, que sempre na christandade se deu ás reliquias dos santos, alguma vez se estendeu ás mes-mas flôres, que haviam ornado os seus altares, e sepulturas, em quanto obravam pela fé dos crentes assombrosas maravi-lhas, como diz Santo Agostinho. Cidades e provincias se julgaram bem defendidas e seguras de seus inimigos, só por terem em si as reliquias de alguns santos. Sem ellas ainda depois se não podiam consagrar os altares. Mas não ha palavras, que bem possam dizer a piedade, a ternura, a devoção com que os nossos maio-res veneravam as reliquias, com que os mosteiros outr'ora se fundavam, e as largas doações, que em honra sua se faziam. — Em Viterbo, Eluc. — «E ás vezes que succedia falar com Florenciano em consas de S. Martinho, a quem venerava com especial devoação pela saude que no principio de sua idade alcançara mediante sua interessão, e reliquias, lhe referia sempre este milagre das uvas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 15. — «E teve noticia do modo maravilhoso, com que partiria do Levante, no dia que as reli-quias de São Martinho partirão de França, e aportara em seu Reyno, no mesmo dia, o lugar em que ellas tomarão terra: o venerou, e ouviu, como dom particular do Ceo, mandado para remedio da gente.» *Ibidem*, cap. 18. — «Mas se o Bispo quizer levar por si mesmo as reliquias, não seja elle levado em cadeyra pelos Diáconos, mas a pé em companhia da procissão do povo, que vay aos ajunta-

mentos, que se costumão fazer nas Santas Igrejas, e deste modo serãõ as reliquias do Senhor levadas pelo mesmo Bispo.» *Ibidem*, cap. 27. — «Nós contudo não sabiamos donde fosse, nem de que parte tivesse vindo esta Imagem, mas succedeo, que desfazendose o altar pelos pedreyros, foy achada uma arquinha de marfim antigo, e nella hum envoltorio em que avia reliquias de alguns santos, e hum pergaminho com esta leitura.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 4. — «As quaes contas dizia serem tocadas em toldalas reliquias daquella Cidade de Jerusalem, e a campainha fora de huma Capella de N. Senhora, com a qual se tangia ao alevantar a Deos á Missa quotidiana, que se naquella capella dizia.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 6.

As Igrejas destruidas de todos foram roubadas, as reliquias vendidas, as cruzes espedaçadas, entre ladrões repartidas.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Nesta paragem virão o monte Sinai, onde com fabrica de Anjos forão as reliquias de Santa Catharina collocadas em illustre deposito; a cuja vista D. Estevão da Gama armou Cavalleiro a D. Alvaro de Castro.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Concluido o negocio da embaixada, quiz o Bispo, pois estava em caminho, visitar as reliquias dos Sagrados Apostolos.» Frei Luiz de Sousa, *Historia de S. Domingos*, liv. 1, cap. 2.

— *Reliquias dos santos*; monumentos preciosos d'elles, dignos de culto. — «*Panchr.* Agora parecendovos bem a todos, ordenase o que convem fazer das Reliquias, e memorias dos Sãtos, principalmente das de nosso Padre S. Pedro de Rates Apostolo desta Provincia, que Sant-Iago parente de nosso Salvador deyxou nella, para salvaçaõ das almas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 2.

— Desde o seculo vii, e por um excesso de piedade, que não por desprezo, quando os ecclesiasticos e monges de França não podiam alcançar justiça das vexações, que lhes faziam os grandes do reino, e as suas igrejas, e mosteiros, depositavam no pavimento das igrejas, e na mesma terra as reliquias e as imagens dos santos, e até a mesma cruz do Redemptor, cercando-as, e cobrindo-as de espinhos, e abrolhos, tapando as mesmas portas dos templos com matagaes espinhosos, para que d'este modo provocassem a indignação dos homens contra os aggressores injustos; e só depois que as injurias, e malfetorias se reparavam, abriam-se as portas, se levantavam as reliquias, e imagens, se purificavam os templos, se tornavam a entoar os psalmos, e continuar as funcções sagradas,

que, durante as violencias, estavam como interdictas, e suspensas. Ultimamente se extinguiu similhante abuso em um concilio de Leão de França, pelos fins do seculo xiii, e no pontificado de Gregorio X. Mas não só isto: ávante passou a devoção das reliquias. D'ellas se serviram os monges, levando-as com grande pompa ás granjas, e predios dos mosteiros, para exterminar os roubadores iníquos: verdade é que para este fim usavam igualmente de certas preces, e proclamações dentro mesmo do sacrificio da missa. Conduzir as santas reliquias em charrolas, e andores, e tambem as imagens dos santos, para ajuntar dinheiros, com que se edificassem de novo, ou reparassem as casas de Deus, ou se alliviasse a extremosa pobreza dos seus ministros, foi cousa que viram sem grande escandalo os seculos passados; e mesmo o levar as reliquias sagradas aos logares, que ás egrejas ou mosteiros se davam, ou doavam, como para tomarem posse d'elles. E, finalmente, tempo houve, em que nas outavas das rogações levava cada egreja as suas reliquias com precissão solemne a um logar determinado, em que se expunham todas juntas, para signal de boa paz, e união entre os moradores das respectivas parochias, que alli se reconciliavam de todas as suas desavenças, rescindiam-se as demandas, sepultavam-se as discordias, e agradecendo ás reliquias dos seus patronos tanto bem, voltavam cheios de prazer a suas casas.

— Diz-se tambem entre os sectarios de outras religiões. — «Porque os tinhão por muyto grãde reliquia, de maneyra que andando estes malaventurados em pé, envoltos no seu mesmo sangue, e sem narizes, nem orelhas, nem semelhança de homens, cabião mortos no chão.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 160.

— *Plur.*: Restos, sobejos. — «Achou porrem a vida onde hia esperar a morte. Porque a magestade da santa cruz, e reuerencia do nome de seu seruo fez abaixar as espingardas, e trocõu os corações aos maos soldados. Tais foram ainda depois de tantos annos as reliquias do fruyto, que o P. Francisco fez nos naturais da ilha de Amboino.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 1.

Não posso, oh leões Filhos de Teutates, Ver-vos, neste lugar, sem verter lágrimas, Guardar na Eserava Patria, Leis, e Culto, Dos Avós nossos, da Nação que dava Ao Mundo leis. Sois vos reliquias delles?

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

RELIQUIARIO, *s. m.* Vid. Relicario.  
 † RELIQUIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Relhinquimento.  
 RELIQUO, *a, adj.* (Do latim *reliquus*). Termo pouco usado. Restante.

— Emprega-se tambem substantivamente.

RELIR, *v. n.* Termo antiquado e popular. Rir.

RELLA, *s. f.* Armadilha de caçar passaros.

— Vid. Rela, que é diferente.

RELOGEIRO, ou RELOJOEIRO, *s. m.* Homem que faz relógios, e os concerta.

— Homem que cuida em algum relógio, para que vá certo.

RELOGIARIA, *s. f.* Arte do relojoeiro.

RELOGINHO, *s. m.* Diminutivo de Relógio. Relógio pequeno.

RELOGIO, *s. m.* (Do grego *hôrlogion*). Machina ou instrumento que aponta as horas. — «E sentido no fallar nas qualidades do chá de Macau; porque se se fallar no Ayson, não cuidem que é author inglez de relógios como Taylor e Marchan.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 50.

— *Relógio de agua*, ou *de areia*; ampulheta de agua, ou de areia usadas para marcar o tempo.

— *Adiantar-se o relógio*; apontar mais tempo do que é passado.

— *Atrazar-se o relógio*; mostrar menos tempo.

— *O relógio do tempo*.

Ô tempo, espera!

Este relógio não se destempera, He muito certo e muito fazendo.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— *Relógio de rodas*; machina composta de varias rodas, pesos e molas, que fazem mover regularmente um ponteiro por certo espaço dentro de certo tempo, e serve de nos mostrar e medir o tempo, isto é, as horas, que passaram, os minutos, os quartos, etc. São de *parede* os de caixa grande encostados ás paredes; de *mesa* os pequenos, que n'ellas se põe; e de *algibeira*, os que n'ella se trazem; tambem os havia pequenos que se traziam ao pescoço, e em anneis. — «Em Alemanha, por haver muita gente, florece tanto a mechaica, que a ella se attribue a invençaõ da imprensa, pólvora, e artilheria, as maravilhosas fabricas dos relógios, e dos mais dos instrumentos Mathematicos; de entre elles sahio a artificiosa invençaõ do papel, de que hoje usamos, das quaes cousas todos os antigos não tiveram noticia.» *Manuel Severim de Faria, Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 1.

— Outros relógios ha em que as horas se nos mostram por meio da sombra que um ponteiro dá sobre o risco, onde está marcada que hora seja; estes relógios são os *do sol*, ou *da lua*, pela luz d'estes, e são horizontaes, verticaes, etc.

— Termo de Marinha. Meia hora medida pela ampulheta.

— *Dar os relógios nove horas, doze ho-*

ras, etc.; fazer os seus sons ás nove, dozo horas, etc.

— *Dar corda ao relógio*; fazer enrolar a corda na peça onde se enrola, e d'onde se vai desenrolando a mola do aço. Ha relógios que se movem por pesos em cordas, em barras do metal, ou pendulas para mover o relógio.

— *Figuralmente: Andar o relógio temperado.* — «Um mostre, outro resolveva; que andando d'esta maneira temperado o relógio, todos o crêem, todos o tem por oráculo. Não só se concerta a si mesmo, mas faz andar aos outros concertados. E ao contrario, se se desconcerta, tambem aos outros.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados.*

— *Figuralmente: Relógio desconcertado*; pessoa que diz parvoíces, e desconcertos, desatinos.

— *Figuralmente: Ser a mulher como a mão do relógio, e o marido o proprio relógio.* — «Não cuide v. m. que me contradigo, ou arrependo do que tenho escripto; declaro-me com um bom semelhante. Seja a mulher como a mão do relógio, e o marido seja o relógio. Aponte ella, e soo elle.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados.*

**RELOJARIA**, *s. f.* Vid. Relojaría.

**RELOJO**, *s. m.* Vid. Relógio.

**RELOJO**, *s. m.* Vid. Relógio.

**RELOJOEIRO**, *s. m.* Vid. Relogeiro.

**RELOUCADO**, *part. pass.* de Reloucar. Duas vezes louco.

— Muito louco, mais do que louco.

**RELOUCAR**, *v. a.* Fazer duas vezes louco, fazer muito louco.

**RELUCTANCIA**, *s. f.* Repugnancia, resistencia.

— Opposição de forças, advorsão.

**RELUCTANTE**, *part. act.* de Reluctar. Que resiste, que repugna.

— Repugnante, resistente.

**RELUCTAR**, *v. n.* (Do latim *reluctare*). Resistir, repugnar.

— Oppôr forças, refertar.

**RELUMBRAR**, *v. n.* Reluzir, brilhar, resplandecer, scintillar.

† **RELUME**, *s. m.* Fogo vivo.

E escuma das panelas, repañellas, do *pellame* que recoze outras mais que ellas. Dizei-me o que queréis que vista vossos paninhos de lá?

ANTONIO PESTES, AUTOS, pag. 157.

**RELUZENTE**, *part. act.* de Reluzir. Que reluz, que resplandece.

— *Iris reluzente.*

Humas da Côr da purpura se vestem; Outras do verde, que tapiza os campos; Outras ajuntão nas mimosas penas, Qual *Iris reluzente*, as cores todas. Das espécies caruivoras, o bravas Sempre he menor devastadora turba.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

**REM**, *s. f. aut.* (Do latim *rem*, accus. de *rem*). Couca.

— Com um adv. negativo, significa nada. — *Não valém rem.*

E se voss'outra, que lli diria,  
Se me dissesse: «Ca, per v'ia perdi  
Meu amigo e doas que me tragia?»  
Eu non sey *reio* que lhe dissesse ady.  
Se non foss'osto de que me ten i,  
Non vos dig ora que o non faria.

CANT. ANTIGOS PORTUGUEZES, pag. 25, n.º 20.

**REMACHADO**, *adj.* Revirado, rebitado. — *Nariz remachado.*

**REMADA**, *s. f.* Golpe dado com o remo. — Impulso dado ao barco, com o remo.

**REMADO**, *part. pass.* de Remar. — «Chegado Affonso d'Albuquerque a este porto, por a Cidade ser per hum rio assima, em que não podiam entrar náos grossas, voio a elle huma lançara *remada*, em que vinham seis Mouros honrados da terra, e hum Portuguez, per o qual o Rey della o mandava visitar com ofertas do que houvesse mister para provisão da frota, como quem entendia o fim daquella sua viagem a Malaca.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 1.

**REMADOR**, *s. m.* (Do thema *rema*, de *remar*, com o sufixo «dor»). O que rema, remeiro.

**REMADURA**, *s. f.* (Do thema *rema*, de *remar*, com o sufixo «dura»). Trabalho de remar.

**REMAESKER**. Vid. Remanecer.

**REMAL**. Vid. Ramal.

**REMACHADO**, *part. pass.* de Remachar.

**REMACHADOR**, *adj.* Remachão.

**REMACHÃO**, *ONA*, *adj.* Vagaroso, negligente, roncêiro, que tarda em fazer qualquer cousa.

**REMACHAR**, *v. a.* Termo popular. Dealongar, demorar, dilatar, retardar.

— *Remachar-se*, *v. refl.* Tardar em fazer alguma cousa.

**REMANCHO**, *s. m.* Deseanço, pachorra, vagar, phlegma.

**REMANÇO**. Vid. Remanso. — «A qual do Padrão pera dentro, tem de fundo seto braças, e pouco mais alem hum remanço de vinte cinco até trinta, e neste pégo ancoramos. Bem ao Padrão esteve ja antigamente huma Cidade, da qual ao presente não ha mais que luns longos, e ruynas do que foy.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 5.

**REMANDIOLA**, *s. m.* Termo popular. Engano astucioso.

**REMANECENTE**, *adj.* 2 gen. (Part. act. de *Remanecer*). Que sobeja, resta.

— Que persevera, persiste.

— *S. m.* O que resta, sobeja, fica. — *O remanecente da herança.*

**REMANECER**, *v. n.* Ficar, sobrar, sobejar, restar.

— Perseverar.

— Aparecer inesperadamente.

**REMANENCIA**, *s. f.* O resto, o remanecente.

**REMANENTE**, *adj.* 2 gen. Vid. Remanecente.

— *Adv.* Do romania, de paucada.

**REMANGADO**, *part. pass.* de Remangar.

**REMANGAR**, *v. a.* Lançar mão para ferir.

— *Remangar-se*, *v. refl.* Vid. Arremangar-se.

**REMANSADO**, *adj.* Estagnado, detido, suspenso do curso, ou a corrente de alguma cousa líquida.

**REMANSO**, *s. m.* (Do latim *remansum*, sup. de *remansere*). Detenção, suspensão da agua, pequena enxada, lago. — «Já que acabava de correr, em uma parte, que as aguas faziam *remanso*, viu um batel com quatro remos e quatro onças por remeiros de maravilhosa grandeza, presas a umas cadeias grossas, na pépa por governar um lião envolt' em sangue, como que se não mantinha d'outra cousa senão no dos passageiros.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 99.

— Recolhimento, retiro.

— *Descanso, socego.* — «Porque, pois, não aproveitaremos algumas instantes de paz e *remanso* em innocentes passatempos? Tambem em vou sendo velho, dalo que os annos não sejam mmitos. Debaixo da coroa ainda estes cabellos negrejam; mas a alma sinto-a encanecer.» Alexandro Herculano, *Monge de Cister*, cap. 24.

**REMAR**, *v. a.* Mover o barco, dando aos remos.

— *Remar seu remo*; supportar suas lidas, trabalhos.

— *V. n.* Dar aos remos, para mover o barco. — «George botelho, por o seu nauio ser muito ligeiro se aliantou da frota, a quem sairão quinze calaluzes dos imigos, per antre os quaes sem delles fazer conta, nem lhes querer tirar passou adiante, o que vendo Pero de faria fez *remar* os da sua gale a voga forçada, pera lhe acudir.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 41. — «Vendo Vasco da Gama que com elles não avia meio de paz, mandou *remar* pera os nauios, e porém á espedita alguns bêteiros dos nossos empregaraõ nelles seu armazem por não ficarem sem castigo; e dali a dons dias com tempo feito mandou Vasco da Gama dar a vela sem lenar alguma informação da terra como desejada.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 3. — «D. Vasco de Lina, com muito grande animo, sem lhe dar dos pelouros que choviam dentro da sua barcassa, mandou *remar* avanto e disse ao patrão della, que lhe puzesse a prôa no baluarte, que se não contentava o seu animo senão das cousas que pareciam impossiveis, porque elle lhas fazia todas facteis.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 7,

cap. 4. — «Acabadas estas salvas de huma parte e da outra, chegou a bordo do junco de Antonio de Faria huma lanthea muyto bem remada, toda cuberta de hum fresco bosque de castanheyras com seus ouriços assi como a natureza os criara nelles, guarnecidos pelos troços dos ramos com muyta soma de rosas e cravos, entressachados com outra verdura muyto mais fresca, e de melhor cheyro que esta, a que os naturais da terra chamão lechias, e a rama de tudo isto era tão basta que se não vião os que remavão, porque tambem vinhão cubertos da mesma librê.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 68. — «E ainda que hiamos presos ao banco da lanteana onde remavamos, não deixavão os olhos de ver cousa muyto grandiosa nas cidades, villas, e lugares que ao lógo deste grande rio estavam situadas, das quais brevemente direy alguma cousa desse pouco que vimos, e começarey logo por esta cidade do Nanquin dõde partimos.» *Ibidem*, cap. 88.

— Figuradamente: Adejar. — Remava a ave com as asas.

— Remar para a sua opinião; fazer por sustental-a.

— Vingar, andar, adiantar-se.

— Remar com os pés; nadar.

— Figuradamente: Nadar.

— Trabalhar muito em qualquer cousa, ou para qualquer fim.

— Remar sem cadeias; soffrer trabalhos forçados por costume.

— Remar contra a agua, ou contra a maré; querer conseguir alguma cousa sem embargo das contrariedades, que se oppõem.

— Remar-se, *v. refl.* Ser remado. — «Simão d'Andrade, ou porque ouviu primeiro o recado, que os outros capitães, ou porque o seu batel se remava melhor, partiu diante de todos.» Barros, *Decada* 2, liv. 8, cap. 4.

REMARCAVEL, *adj.* 2 gen. Vid. Notavel, Insigne, Espicno.

REMSCAR, *v. a.* (De re..., e mascar). Tornar a mascar, remoer, ruminar.

REMASSAR. Vid. Remaescer.

REMASSE, *s. m.* Peça de ferro usada pelos espingardeiros.

REMASTIGAR, *v. a.* (De re..., e mastigar). Mastigar outra vez; ruminar, remoer.

REMATACÃO, ou REMATAÇOM. Vid. Arrematar. — «E façam os ditos juizes em ello teer tal maneira, como se faça venda e remataçom delles directamente, sem alguma arte ou conluio ou engano, em tal guisa que as almas dos finados, e os ditos meores nom recebam hy algum dapno, ou perjuizo.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 41, § 1. — «Pero consirando Nos ácerca desto a prol cumunal Dizemos, que se ao tempo, que se tal remataçom ouver de fazer, passado o tempo que avia

d'andar em pregom, o Porteiro notificar ao Juiz, que manda fazer, como assi trouxe os ditos bens em pregom o tempo contheudo na Hordenaçom, e que nom acha por elles mais preço daquelle, que em elles he lançado, o dito Juiz deve novamente mandar requerer ao devedor, que pague a divida.» *Ibidem*, tit. 45, § 10. — «Porque a razom da pena, que he posta em tal caso aos Corregedores, e Juizes, ha lugar nos outros officiaes da Justiça, que a dita remataçom fezerem, e por tanto deve ser igual pena em elles.» *Ibidem*, tit. 52, § 7. — «E no caso, honde pendendo a demanda antre o dito creador, e devedor, de que ao depois deccendo a dita execuçom, ou depois della em qualquer tempo ante da dita remataçom, veeo algum outro creador, que pretendesse aver direito na dita cousa apenhada, fazendo sobre ella demanda, ou protestando por seu direito, dizendo que sua divida era primeira que a do outro.» *Ibidem*, tit. 53, § 5.

REMATADAMENTE, *adv.* Totalmente, inteiramente, absolutamente, completamente.

REMATADO, *part. pass.* de Rematar. — «E muitas vezes acontece, que o que recebe dinheiro emprestado apenha por elle alguma cousa movel, ou de raiz com tal condiçom, que nom pagando a certo dia, que fique o dito penhor rematado ao creador por a divida: o que achamos seer contra Direito.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 39. — «Por que xe lhe vendem seus bens, ca em outra guisa serom rematados por aquelle preço, que em elles he lançado, ainda que pequeno seja, pois se nom pode por elles mais achar; e se já feito o dito novo requerimento, ataa oito dias primeiros seguintes o devedor nom pagar a dita divida, e o Juiz mandar fazer a dita arremataçom, e for feita em pruvico, e em lugar acustumado, sem outra alguma arte, ou engano.» *Ibidem*, tit. 45, § 10. — «Por que a dita remataçom foi feita, guardando-se acerca dello a Lei d'ElRei Dom Donis sobre tal caso feita com limitaçoões, e declaraçoões, que depois sobre ella foram feitas; e a cousa assi rematada fique salva ao dito comprador, pois que a comprou em praça per authoridade e mandado de Justiça.» *Ibidem*, tit. 53, § 4. — «Em tal caso Mandamos que se faça a dita remataçom, e seja logo o preço, ou quantidade della socrestada, e consinada em Juizo, e sejam ouvidos esses creadores com seu direito sobre o dito preço, e quantidade, segundo o theor da dita Lei d'ElRey Dom Donis; e a cousa rematada fique sempre salva ao comprador, que a comprou em praça per authoridade de Justiça.» *Ibidem*, tit. 53, § 5.

REMATADOR, *s. m.* (Do thema remata, de rematar, com o suffixo «dôr»). O que remata.

REMATAR, *v. a.* Acabar, concluir, pôr fim, terminar. — Rematou o discurso.

— Pôr remate, fim, coroar. — Remata a corôa uma cruz.

— *V. n.*, ou Rematar-se, *v. refl.* Terminar-se, acabar-se, finalizar. — «Ficou a Condessa Frãdina (se o nome he verdadeiro) cercada de angustias, aborrecida de todos, e mal respeitada dos Barbaros, servindolhe de alivio a brevidade com que perdeo a vida, comida de venenoso cancer, rematandose com isto as principaes figuras de tam lastimosa tragedia.» *Mouarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 6. — «Diz tambem Jacobo Filipo Bergonense no seu suprimtado das Cronicas, depois de dizer que ha duas Scythias, huma setentrional e outra oriental, que ha oriental se remata em hum ponto, e que nas costas tem Asia.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 2. — «Bem junto do olho se remata este brinco com huma perola; e isto vsam quasi todas até as pobres. Mas as Turcas nam costumam trazer a tal inuençaõ no naris, mas em lugar delle furão a barba, bem junto donde começa a papada, e alli trazem humas argolinhas de prata, ou ouro, segundo a posse de cada huma.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 13.

— Vid. Arrematar. — «E por aquelle preço, em que assy os ditos bens forem avaliados, dem elles sua authoridade a se rematarem aos ditos compradores, se os por elle aver quizerem, e em outra guisa nom consentam por nenhum modo que os ajam; e mandem-nos meter em pregom, e rematar a quem por elles mais der.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 41, cap. 1.

REMADE, *s. m.* Ornato que finalisa varias obras de architectura.

No meio huma Pyramide s'eleva, Mostrando em seu triangular remate Do fogo, e clara luz o assento, e throno, Qual d'entre os Gregos o mais douto o nostra, Crendo que deste fogo a alma era cheia. Que qual laço entre si sustenta, e prende Incorpora sustancia ao corpo inerte.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 3.

— Conclusão de alguma cousa. — «Diogo fernandez depois de ser em currate soube que Meliquegupi andava fora da graça del Rei, pelo que como o remate de seu negocio estava neste homem que entam andava agrauado de se tornar per a India.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 64. — «E logo estes dous membros de Satanas eram ambos assinalados, o Capitam tartamudo, e o Piloto torto, e cego d'hun olho, o qual por bom remate d'algumas obras tais, qual sua alma, furtou, ou tomou per força a hum Christam da terra a propria molher; metemna no navio, afastamse do porto: he o delite publico, e grande o escandalo em toda a cidade.» Lucena,

Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 10. — «Do mais que se passou acerca destas cousas, nem he do minha obrigacão tratalas, nem eu soube mais o fim, e remate dellas. Pelo que cortandoas aqui (que as cousas duvidosas, melhor he vendellas por taes, a conta de ignorancia, que por verdadeiras sendo falsas) e lançando mão das que tocão ao caminho.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12.

— Figuramente: O auge, extremo.

Porque se a natureza  
Em ti o remate poz da formosura,  
Qual será a pedra dura,  
Qu' a teu valor resistia brandamente?  
Que fará a fraca gente,  
Se ao humano parecer não se defende,  
E a mesma Venus deusa, ao teu se rende?  
CAM., ELOGIA 4.

— O remate, ou fecho das canções; os versos com que o poeta as conclue.

— Fim, termo, acabamento, conclusão. — «Affonso d'Albuquerque, porque aquelle dia lhe convinha tomar conclusão, e remate deste negocio, mandou logo ás mãos trazer escadas, e todo o necessario para entrar as casas d'ElRey per força.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 5. — «A que agora quiz dar principio nas que faço a vós, o a vosso filho D. Alvaro, guardando o remate dellas para o cabo de vosso serviço, que eu confi, e tenho por muy certo, que será tal, como forão os que ate agora me tendes feito.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Ao outro dia passamos por huma ponte de duzentos arcos, dos quaes sós vinte cinco estão inteiros, e os mais todos quebrados, mas em estado que se contavam. No principio, e remate della, avia duas torres pequenas, postas mais pera gallardia, e lustro da obra, que pera defendella em caso que fosse necessario.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12. — «Este foy o remate de sua começada viagem. Muy descontento, e enfadado liquy em Aleppo, vendome entre gente, que quasi não entendia, nem elles a mi.» Ibidem, cap. 22. — «Estando nesta sancta occupaçã. Deu o vltimo rayo em dous homens, que tambem passaram pelo termo dos outros: de modo que os rayos foram cinco, os abrazados outo, ou nove, os atemorizados todos, os emmendados nenhum, como depois veremos no triste fim, o remate que a nao teue, com quantos nella hiam, salvo eu que no tempo da sua perdição estava ja em Hierusalem, onde ma contarão muy largamente, e eu depois tornando a Chypre, soube dos proprios que nella hiam.» Ibidem, cap. 22. — Nas lanças de argolinha, é a parte onde se engasta a haste, abaixo dos raios do toral.

— Figuramente: O summo grau, o cume, ou cumulo.

— Loc. adv. Em remate; por fim, por ultimo.

REMCOM, s. m. ant. Vid. Rincão.

REMEACÃO, s. f. Tornada, volta, passagem.

REMEÇ... As palavras que começam por Remaç..., busquem-se com Remess...

REMECHER. Vid. Remexer.

REMEDADOR. Vid. Arremedador.

REMEDÃO, s. m. Vid. Ramadão.

REMEDAR. Vid. Arremedar. — «Feito rancho em terra, acesas as fogueiras, prendidas as redes nos troncos, dormiuse a somno solto. Na madrugada braniam defronte a onça; e os indios sem medo a remedavam. Não veiu nem a vimos. Chegando ao porto, dorminos n'elle, isto é, no matto, e ao outro dia partimos para a Casa-Forte.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 195.

REMEDIADO, part. pass. de Remediar.

REMEDIADOR, s. m. (Do thema remedieia, de remediar, com o suffixo «dôr»). O que remedieia.

REMEDIAR, v. a. (De remedio). Dar remedio; prevenir, evitar, obviar, desviar. — «Mas a grande providencia del-Rey Dom Ordonho bastou a remediar todos estes danos, e fazer com que se retirassem os inimigos sem o effeyto que pretendião, tras cuja ida repudiou logo sua mulher Dona Urraca, mandandoa ao Conde seu Pay, em satisfacão do agravo, que lhe fizera, querendo excluir do Reyno.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 22. — «E pera el Rey attallar, e remedear isto, mandou logo diante dom Pedro de Noronha seu mordomo mór, homem de muyta autoridade, que cercasse como logo cercou o Sabugal, e el Rey se aparelhou para hyr logo apos elle, e foy em pessoa, e chegou ate Castello branco, onde com elle se ajuntou logo muyto boa gente do Reyno muy aparelhada d'armas, e bons cauallos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 55.

O que tem de prudencia cheio o peito  
Seguro em tudo está, nada recia,  
Porque o mais impossivel, duro feito  
Elle só co'a prudencia o remedieia;  
D'onde se diz, que o fado lhe he sujeito,  
E que elle é na terra senhoria  
Os celostos influxos, soberanos,  
A que o Cco fez sujeitos os humanos.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 2.

Por onde inda que a douta antiguidade  
No Capitão perfeito demandava  
Ousadia, saber, folecidade,  
Comtudo a experiencia lhe mostrava  
Que o saber tem mais necessidade,  
Pois a falta este só remedieia  
Da fortuna e do esforço, e a falta deste  
Faz que o esforço e a fortuna pouco preste.  
IBIDEM, cant. 18, est. 3.

Nos dous destes logares, que aqui digo,  
Oude mais que nos outros a agua he rara,  
F'ção dous baluartes com que o antigo  
Tempo, estas faltas ja remedieia;  
Os quaes alli Baudur quando do imigo  
Mogor, veio fugindo, edifieira,  
Com que o que erom fraco a natureza  
Recebeo do arteificio fortaleza.  
IBIDEM, cant. 10, est. 76.

— «E no que por vossas cartas, e informaçõs nos avisastes acerca de livrar os povos de Sécotórã da miseravel servidão em que vivem, nos pareceo remediallo de maneira, que o Turco, cujos vasallos são, não infeste esses mares com suas armadas, o que provereia, como mais convier, com conselho do Vigario Miguel Vaz, cuja experiencia vos ajudará muyto, assim neste, como em todos os negocios arduos que se offerecerem.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

— Curar doença, ferida.

— Curar, emendar, corrigir.

— Succorrer em alguma urgencia, necessidade, etc. — «Folgara saber, dizia o bom velho mais sagaz que zeloso, que cousa he hum Rey dando audiencia publica? Devia de querer, que lhe respondesse, que era hum pai da Patria, que se expunha a todos para os amparar, e remediar como a filhos: e fazerne desta resposta alguma invectiva para seu intento: mas eu furtey-lhe a agua ao intento, e respondi-lhe.» Arte de furtar, cap. 45. — «E isto fazia a divina Misericordia, porque se descobrissem de cada vez mais as riquezas de humidade, e feruor que estão escondidas no peyto della: e por isso quanto o senhor mais dissimulava, tanto ella mais alto bradava, Filho de David remediy minha filha.» Fr. Bartholomen dos Martvres, Catecismo da doutrina christã, liv. 2. — «Martim Affonso acudiu a este negocio, defendendo aos outros que as não comessem. E porque não havia com que remediar os pacientes, ficiram deitados por essa praia, esperando pela hora em que espirassem.» Diogo de Couto, Decada 4, cap. 10.

— Remediar-se, v. refl. Achar recursos para suas necessidades, etc. — «Que era cuidar que se dalli saluisse maltratado, não acharia onde se remediar e seria forçado cahir nas mãos do outro gigante e de seus cavalleiros, pelejava com tamanho accordo e resguardo, que os mais dos golpes de seu contrario fazia sabir em vão, dando os seus tanto ao revez, que o gram Bracelão desamparado das forças cahiu aos pés de seu vencedor.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106. — «Mas ainda quando as repostas lhe saem, he cousa marauilhosa, e bem sufficiente aos fazer torrar em si, o pouco que lhes vem a valer sabrem por tais vias o que foy pera se

remediarem, e muyto menos o que sera pera se acatellarem.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 15.

**REMEDIAVEL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *remediabilis*, de *remediare*). Diz-se das cousas, dos males aos quaes se pôde dar remedio.

**REMEDIAÇÃO**, *s. f.* (Do prefixo *re*, e *medição*). Acção de remedir, de tornar a medir.

**REMEDIO**, *s. f.* (Do latim *remedium*, de *re*, e *mederi*). O que serve para curar algum mal, alguma doença.

Cuido que Prothea vendo o que passava,  
De lastima mouido apercebia,  
Deste marinho fruto a praya, e punha  
Este remedio tendo inda esperanza.

CORTE REAL, NAUFRAGO DE SEPULVEDA, cant. 10.

Dai luz á treua, e sombra escurecida.  
Vinde mancoo illustre sempre ousado  
Dai gosto á vista triste auorrecida  
Do lugar solitario tão esquiua,  
Dai remedio ás angustias em que viua.

IBIDEM, cant. 12.

Ah Senhora, que podeis  
Ser remedio do que peno,  
Quão mal ora cuidareis  
Que viveis e que cabeis  
N'hum coração tão pequeno!  
Se vos fosse apresentado  
Este tormento em que viuo,  
Crierias que foi ousado  
Este vosso, de criado  
Tornar-se vosso captivo?

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 2.

Que farei?  
Como me descobrirei?  
Porque a tamanho tormento  
Mais remedio lhe não sei,  
Que entregá-lo ao soffrimento.

IBIDEM, act. 4, sc. 1.

— «O cavalleiro do Dragão andava tão envolto em ira e manencorio, vendo que se lhe defendia tanto um gigante, que do primeiro encontro derribára, que começou desfazer-lhe as armas, desenterrá-lhe as carnes com feridas tão grandes e perigosas, que Albarroco desconfiado da vida pelejava como morto: e tambem o fazia, crendo que algumas vezes é remedio da vida não esperar nenhum remedio.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94. — «Esta affronta, em que agora a vejoaventurada, é tamanha, que se não pode passar sem algum soccorro vosso: olhai o que podeis perder em mim: e pois todolos outros remedios me desampararam, haja em vós alguma lembrança do que vos mereço, que esta só me fará a vida segura, ou ao menos morrer contente.» *Ibidem*, cap. 99. — «Em voltando os outros sobre elle, vendo-o daquella maneira, disse um delles: Não são esses os remedios, que vos a vós hão-de salvar; melhor é dardes-vos á prisão primeiro que vos custe mais sangue e trabalho.»

*Ibidem*, cap. 102. — «As donzellas de Arnalta desarmaram Dragonalte, que tornando em si, tão averrecido estava da vida, que engeitava os remedios della, soltando palavras muito pera haver dó delle, que o amor faz mostrar estas fraquezas a homens mui esforçados nos casos, que parece que os desampara, ou lhe mostra desfavor.» *Ibidem*, cap. 130.

— «No remedio destes damnos empenhavaõ o Turco por zelo, e por grandeza, porque huns tocavaõ á Religião, outros á Magestade; motivos que cobrião a ambição, e justificavaõ a jornada.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, cap. 1. — «Durou em fim o alcance o que dnrou o dia, sendo aos inimigos o horror da noite remedio contra o da victoria. Recollidos os soldados, cheios de sangue, de gloria, e de despojos, se deixou o Governador ficar no campo ao seguinte dia, sem arguir aos soldados a desordem que lhe deo a victoria.» *Ibidem*. — «Estes bichos de voo, a modo de salto, cação os bugios, e bichos por cima das arvores, dos quais se mantem. Vimos tambem aqy grande soua de cobras de capello, da grossura da coxa de hum homem, e tão peçonhentas em tanto extremo, que dizião os negros que se chegavaõ com a baba da boca a qualquer cousa viva, logo em proviso cahia morta em terra sem avcr contra-peçonha, nem remedio algum que lhe aproveitasse.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 14. — «O qual movido da sua infinita bondade e misericordia, quando os trabalhos e os infortunios são maiores, então acode co remedio mais certo a aquellos que se achão mais atribulados, e mais desconfiados do remedio da terra, inda que eraõ Gentias se enterneceraõ tâto.» *Ibidem*, cap. 141.

Polo qual se esse amor sobejo e puro,  
Bem merecido assaz do que eu vos quero,  
Vos obriga a querer pôr-me em seguro,  
Eu só comvosso estar segura espero.  
Nao queirais que hum incerto mal futuro  
Se atalhe co' o presente certo, e fero,  
Deixai-me estar aqui, porque eu vos digo  
Que esse remedio me he o môr perigo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 28.

E assi não esperando que lhe seja  
Applicado o remedio á grã ferida,  
Diz para o Cirurgião que outro proveja  
Que elle vai arriscar de novo a vida.  
E correndo entrou lá onde a peleja  
Se mostra mais feroz, e embravecida;  
Porém lá muito nella não atura  
Que com dobrada causa torna á cura.

IBIDEM, cant. 18, est. 60.

— «Mas crescendo o morbo se commisturavaõ o Oxirrhodino remedios que attentem, aquentem, e resolvaõ, como he o Castoreo, e a quantidade do Oleo de macella acrescentada por este modo:

ij. Oleo Rozado, e de macella an. vnc.  
ij. Castoreo drachm. j. vinagre rozado  
vnc. j. misc. Alguns acrescentaõ oleo  
anethino; mas como este no sentir de  
Galeno applicado á Cabeça provoca somno,  
não será taõ seguro o uzar delle.»  
Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*,  
pag. 464, § 51.

Incapaz de torcer, firme, indomavel,  
Não ve, não ouve, não attende a nada!  
E emtanto cresce o mal, e a cada instante  
Foge o remedio.

GABRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

— Figuradamente: O que serve para curar os vicios da alma, acalmar os soffrimentos moracs. — «E assi sabera vossa Alteza em verdade que vai esta gente em grande crescimento em a cristandade, e em muita virtude, porque vam conhecendo a verdade, por tanto vossa Alteza mande sempre a esta gente, e folgue sempre de a ajudar, e lhe mandar remedio pera a sua saluaçam. sc. liuraria porque senhor disto tem ca muita necessidade pera sua saluaçam que doutras cousas.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 3. — «Ao qual dissemos chorando, pedismoste senhor, pelo Deos que fez o Ceo e a terra, de baixo de cujo poder todos estamos, que por elle te movas a piedade da nossa triste fortuna, porque ja que as ondas do mar nos puseraõ neste estado de tamanha dsaventura, nos ponha a tua boa inclinaçãõ em outro melhor diante del Rey, para que se mova a ter piedade de nós, porque somos pobres estrangeyros a quem faltou o favor e o remedio do mundo, por assi o permitir Deos por nossos peccados.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 139. — «Porque doutra maneira não ha duvida, senão que todos acabariaõ a viagem, e vidas, por ser seu perigo muyto mayor que o nosso, pois elles derão em rocha viua, e nós em lama; elles cinco legoas de terra, e nós pouco mais de meya, elles onde a saluaçãõ da vida não tinha huma no remedio, e nós onde por merce de Deos, facilmente o achamos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 4. — «Que remedio averá pera que não peques, e faças penitencia dos peccados ja feitos, pois que nem como escauro temes ameaços, nem como filho esperas ardentemente a herança de teu padre celestial? Bem sey que ainda que viues, todavia tens esperanza de yr ao parayso. Mas quam fria e vaã ella seja, tua vida e obras dam testemunho.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— Remedios *purgantes*; remedios que purgam, que limpam de mau humor. — «No § 145 aconselha o uzo de remedios purgantes dispostos em fórma de pirolas,

se o humor bilioso não for insignemente calido, e o doente não admittir as bebidas purgantes. Neste caso, ou se podem uzar as pirolas que o M. tras; ou quando se queiraõ dar pirolas em menos quantidade, e com a mesma efficacia, e virtude se recitarão estas de que tomos bom uzo.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 213, § 216.

— Figuradamente: Expediente, meio com que se atalha ao mal, e se suppre a falta, acode á necessidade, ou se indemnisa.

E a cachopa he prenhada.

Assi se faz.

Não ha hi mais?

Esse he o remedio que daís?

Ora estou bem aviada.

Mãe, mãe, eu não sei que diga.

GIL VICENTE, FAÇAS.

— «Ao outro dia os cavalleiros dos gigantes, vendo seus senhores mortos e a esperança de soccorro perdida, postos em conselho sobre o que deviam fazer, tiveram por melhor remedio ir-se ao cavalleiro do Salvagem, e de sua propria vontade lhe entregarem as chaves das fortalezas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 108. — «O Remedio para a segunda causa, porque falta a gente neste Reyno, será exercitarem-se nelle as artes mechanicas, de que carece.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, § 4. — «O mais efficaz remedio para a primeira causa da falta da Nobreza, he fazer-se huma ley, pela qual se disponha, que senão possaõ ajuntar dous Morgados numa só pessoa.» **Ibidem**, § 7. — «Bem entendo a Nancea que não erão estas embarcações capazes de toda a gente que tinha comsigo, e começando então a cuydar no remedio que poderia ter esta tamanha necessidade, diz a historia que tornou outra vez chamar a conselho, e descubriendo em publico o receyo que tinha, lhes pediu a todos seus pareceres.» Fernão Mendes Pinto **Peregrinações**, cap. 92.

Tal he esta força nunca resistida  
Que até a mesma fortuna lhe obedece,  
Porque esta onde a esperança he mais perdida  
Diferentes remedios ohierece;  
Esta a cousa mais vil, baixa, e abatida  
Mil vozes sobre as grandès engrandece,  
Tal que da ja pequena Aldeia e pobre  
Póde fazer Cidade illustre e nobre.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DUU,  
cant. 5, est. 1.

No tempo que a outra gente forte e ousada  
No occupa no trabalho, e na peljeia,  
Toda a outra estancia deste he rodanda  
E a qualquer dos que encontra, diz, que veja  
Que pois a defensão he ja ceusada  
D'outro melhor remedio se proveja,  
Que devia entregar-se em quanto espera  
Achar elemento a imiga gente fera.

**IBIDEM**, cant. 17, est. 44.

Pouco o bom Capitão com isto se enleia  
Porque novo não lhe ho, mas esperado,  
E logo esta incerteza remed-ia  
Com hum remedio usaz prompto e avisado:  
Manda que hua capaz panella cheia  
Do negro ruibador pó salitrado  
Abaixo lancem, cuja claridade  
Descubra o que encubrio a escuridade.

**IBIDEM**, cant. 19, est. 15.

— «E como nossa ley nam lhe he perjuizo nenhum a seu dominio o governo, mas muita ajuda para que todos ho obedegam e guardem suas leys. Este soo remedio ha pera na China se poder fazer fruto, e outro nenhum nam (falando humanamente).» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 28. — «Este mesmo remedio de asperaça me disse hum prudente, que se devera applicar ás unhas de Hollanda, e Inglaterra. Ao ladrão mostraõ-se os dentes, e não o coração.» **Arte de furtar**, cap. 23.

— Figuradamente: Auxilio, recurso, refugio, soccorro.

Ve que o cabelo de ouro espalha o cobre

Co elle, o peito eburneo, e lisos hombros,

E não podendo mais cubrire, toma

As lagrimas por vltimo remedio.

Naquelle instante foy de amor ferido

Com donrada, cruel, aguda setta.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

— «E conhecendo polas palavras, que lhe ouvira, que era Florendos, pesou-lhe em extremo de saber o que passava, crendo que a ira de Miraguarda faria nelle muito damno, o que, se se perdesse, seria mui grande falta pera o mundo: e não sabendo determinar o que fizesse, assentou em ir-se, pois sua detença não aproveitava ao remedio e vida de Florendos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 61. — «E com sua resposta se foram á rainha Carnelia, que, já desesperada delle não acceitar o casamento de sua neta, contentou-se do outro derradeiro remedio, que era a esperança, em que as deixava com sua promessa; e que disto passasse a todos, em Lionarda fez muito maior abalo.» **Ibidem**, cap. 101. — «Espedido ElRey, dahí a poucos dias o quizera tornar a ver; mas Afonso d'Albuquerque se esenson por sua enfermidade não ser pera visitação de Príncipes, e como quem se acollia ao remedio do mar, por na terra o apertar muito a doença, hum dia pela festa enroladamente sem rumor se embarcou em a mão de Diogo Fernandes de Beja.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 10, cap. 8. — «Pedindo-nos por mercee, que lhes ouvessemos sobre ello remedio com direito, lhes mandassemos guardar as ditas Cartas, e privilegios, e que usassem dellas, e de scos boos uzos, e costumes, de que sempre uzaarom, e custumaarom, maiormente que os ditos alhernozes era traço uzado, e costunado em

terra de Mouros.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 103, § 1. — «Alguns forão de parecer que se entregassem as armas, mas outros não, e destes foy Dona Leonor, que disse a seu marido que nas armas estava todo o seu remedio, que lhe pedia por amor de Deos que tal não fizesse.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 22. — «Hum destes quatro meteo a carta no seyo, e nos disse, que como se apresentasse na mesa do remedio dos pobres nos responderião, e nos proverião de todo o necessario, e com isto se despidirão de nós. Tres dias passarão que não vierão visitar a prisão, e ao quarto pela manhã tornaraõ a vir, e fazendo-nos por hum rol que trazião myntas perguntas, lhe respondemos a todas conforme ao que cada huma dezia, das quais respostas elles ficarão muyto satisfeitos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 100. — «Antes de sentenciar esta causa, cõdeno o promotor da justiça em vinte taeis de prata, para o remedio destes estrangevos, visto não provar cousa alguma do que contra elles veyo dizendo, e por esta primeyra vez seja suspenso do seu officio até o Tutão prover nisso.» **Ibidem**, cap. 101. — «Ao qual tisouro elles chamão, Chidampur, que quer dizer, muro do reyno, porque dizem elles que em quanto aquelle tisouro estiver aly vivo para remedio dos trabalhos, a que de necessidade se ha de acudir, não lançaõ o Rey tributo nem finta sobre os pobres, nem os povos serão avexados, como se faz nas outras terras em que se não tem esta providencia.» **Ibidem**, cap. 113. — «E com grande dor e pouco remedio chorar minha desventura, e te affirmo na verdade desta santa e nova ley que agora professo, que só por ser Christão e amigo de Portugueses, me vejo perseguido desta maneyra.» **Ibidem**, cap. 145. — «Consolay os atribulados, alleviay os enfermos, amparay os perseguidos, soccorrey os tentados, mantende os pobres e famintos, acodi pela causa das viuvas e orfaõs: vós sois o remedio de todos, e a todos podeis, e dezejais fazer bem: se eu sirvo para instrumento vosso nesta obra, eu me offereço com todo o coração.» Padre Manoel Bernardes, **Exercícios espirituaes**, part. 1, pag. 40. — «Porém elles vendo que não bastava o soffrimto, consultarão meios de restituir Meade, huns por vingança, e outros por remedio. Fizerão suas juntas secretas, onde tomarão diferentes accordos, os quaes lhes fazia variar cada dia o temor, e a difficuldade do negocio, mais arduo na execução, que no conselho.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «E pera que os homens trabalhem melhor pollo seu remedio e de seus filhos. Tam longe he ha China de ter cativos que de todo sejam cativos, que nem os que cativam na guer-

ra sam escravos.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 15. — «Diz pois Davi I: *Respice in testamentum tuum quia repleti sunt qui obscurati sunt terra domibus iniquitatum*. Quer dizer ponde Senhor os olhos no concerto que com estz vosso pouo tendes feito, porque mais ha de poder elle com voseo para seu remedio, que nosos peccados para nossa destruição.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, pag. 223.

ElRei para que o tomem se couvida, E levantando a voz bem clara e forte Por remedio tomou de sua vida O que mais certo o foi de sua morte. Melhor te fóra, triste, ter perdida Agora essa alta voz, que tua sorte Por ministra guardou, e executora Do mal que te guardava para esta hora.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 72.

— «Pelo que convém, que se procure o seu remedio, applicando todos os meios, que pôde haver para que estas Orfãs do povo se casem: porque além do grande serviço, que se faz a Nosso Senhor em se tirar a occasião de se perderem, ficase alcançando o intento da multidã da gente com a multiplicação dos matrimonios.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 6. — «Lançamoslhe cabos, atãdo de huma, e outra parte, que a necessidade inentora das cousas, como lhe chama Xenophonte, e Quinto Curcio, nos ensinava a buscar varios remedios, sem nos aproueitar algum delles.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 10.

Mas elles tem desculpa; a negra fome Os miseros mortoes a mais obriga: Sem saber o que escreverem, escrevendo, Buscaõ della o remedio, e como lograõ Os fins dos seus intentos, o que escrevem, Seja ou não Portuguez, isso que monta? Quem desculpa não tem, nem a mercee, E quem vedar-lho deve, e não lho veda.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

— Medicamento, curativo, cura. — «Não sey se tinha remedio a doença de Procris a quem seu marido Cephalo matou andando á Caça. Tambem julgo irremediáveis as enfermidades de Thebé, e de Luculla. Ambas erão violentas por força do seu Ciume.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 13. — «Que tambem era bom untar as partes *fendidas* com a *sahida* da boca, e que o nosso *Hausnisto* se tinha achado bem com esse remedio.» Idem, *Ibidem*, n.º 25. — «Huma generosa piedade occupou o seu lugar, obrigau-do a partir para os Paizes Estrangeiros determinando a aprender, e a consultar com os homens doutos o remedio da cruel doença da sua amada.» Idem, *Ibidem*, n.º 30. — «Assim como ha remedios que amortecem, e que destroem

inteyramente o amor, assim os pôde haver para dispor as pessoas que os tomão a senti-lo.» Idem, *Ibidem*, n.º 30. — «Ainda dizem os Medicos, que ha mais remedios semelhantes que se podem tomar interiormente, e que tambem ha outros que se podem applicar com bom effeito ao exterior.» Idem, *Ibidem*. — «Suppoem o Medico que se satisfaz á sua ordem, e entende que se emprega o melhor medicamento. O Boticario executa o contrario, e dá hum remedio sedição, debil, e antigo.» Idem, *Ibidem*, liv. 3, n.º 51.

Não, de remedios taes eu não confio: Ou liberdade, ou morte. — Este é o meu voto. GARRETT, *CATÃO*, act. 2, sc. 2.

— *Sen remedio*; irremediavelmente. — «E com todas estas cousas não pode vencer e abrandar seu pai, e pelos não ver morrer, sem lhe poder valer, se descen abaixo, e com as mesmas palavras com que pedira misericordia a seu pai, pediu a Polendos que se quizesse antes deixar prender com seus companheiros, que quer morrer sem remedio.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96.

— *Loc.*: Não haver outro remedio; ser indispensavel fazer, ser inevitavel. — «Tanto andaram os bons dos picadeiros que lhes veio a anoitecer no caminho bem junto das Canarias a tempo que a massada era já feita; e por mais que o conle bradou de cima da portela, como o alvião estava desencavado, não houve outro remedio senão desenrolar a bandeira.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, cap. 117.

— *Dar remedio a alguma cousa*; remedial-a, auxilial-a. — «O madoõ advertir branda e comedidamente, que contentandose com o muyto que já possuibia, e com as destruyçoens e males feitos nas terras dos Romanos, desse algum termo a suas cõquistas, antes que conjurandose as forças do Imperio, lhe acontecesse alguma desgraça, a que não pudesse dar mais remedio, que cõ arrependimento do passado.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 7. — «Passados mais quatro dias em que a Armada acabou de se fazer prestes de todo, o Capitão mór D. Frãisco Dêga se embarcou na fusta de D. Jorge seu irmão, porque a sua ficou alada sem se lhe poder dar remedio, e assim as nossas velas forão por todas oytto fustas, e hum catur pequeno, em que hião duzentos, e trinta homens todos soldados muyto esculhidos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 205.

Mostra-lhe o triste estado em que está posto Isto que tem de si bem entendido, Mas muito mais lh'o mostra o grande gosto, Que sentia de ver-se tao rendido. Bem vê que se d'aqui não munda o posto, Além de ser cada hora mais perdido,

Perderá a occasião que o tempo dava De dar remedio ao mal que o atormentava.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 8.

Consente que Noto, Africo e Levante Me dêem comigo o remedio ás que tenho, E que nisto passem tanto ávante Que vão lá ter á parte d'onde eu venho. E fação lá que o mar s'itue e levante, E que a seu pesar volte a proa o lenho Em que vai meu bem todo, e vá direito Ond'eu quietar possa o acceso peito.

IBIDEM, cant. 5, est. 16.

Com grande festa forão recebidos Dos seus, que delles ja desconfiãvãõ, E quanto os mais haviãõ por perdidos Tanto mais de os ver vivos se alegrãvãõ: Mas vendo-os maltratados e feridos Só por dar-lhes remedio prourãvãõ, Porém nem isto lh'era impedimento Para continuarem seu intento.

IBIDEM, cant. 7, est. 47.

— «Acontece serem escassas; e dos de-feitos mais leves, que n'ellas se acham, é este um d'elles. Não julgo que seja de algum perigo (posto que pôde ser de descontentamento, e azo de pouca paz) porque se o marido é liberal, elle dará logo remedio á condição da mulher; se tiver o mesmo costume, viverão com miseria, mas com contentamento.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*. — «Confesso que fóra licito á senhora mandar sua encomenda, fazer ao marido esta, e aquella lembrança por um, ou por outro pretendente, e ainda favorecer a algum que o merecesse, dando-lhe uns longes de seu negocio, com que lhe pedesse dar remedio.» *Ibidem*.

— *Não ter outro remedio*; ser indispensavel, ser inevitavel. — «E pois não tenho outro remedio, peço aos Veadores da fazenda, e Officiaes de ElRey que aqui estão, que estes quatro mezes que ha daqui até virem as mãos do Reino, me queiraõ ordenar huma despeza honesta da fazenda de ElRey pera os gastos de minha casa conforme a minha qualidade, e à pessoa que represento.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 6, cap. 9. — «A vista destas quinze vellas meteo a nossa gente em muyta confusão, e por ja a este tempo se não atreverem a se fazer na volta do mar por lhe ficar o vento muyto ponteyro, se meteraõ detrás de huma calheta que a ilha fazia da banda do Sul cercada de arrecife de pedras, porque ja não tinhaõ outro remedio, e aly determinaraõ de esperar o que a fortuna lhe offerecesse.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 146.

— *Não ter remedio*; ser irremediavel. — «Pois que o negocio estando concluido não tem remedio, não falemos nos males, euidemos nas diligencias, e nos meyo de adogar os martyrios que se vos tem preparado.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 32.

— *Homem que tem remedio*; homem abastado, que não soffre privações, nem necessidades.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem achar remedio primeiro, ajuda parecido.

— Com má gente, é remedio muita terra em moio.

— Conselho sem remedio, é corpo sem alma.

— Quem dos seus se aparta, do remedio se alarga.

— O tempo dá remedio, onde falta o conselho.

— Do rico é dar remedio, o do velho conselho.

— *Syn.*: Remedio, medicamento.

Remedio tem um sentido mais amplo que medicamento. O remedio comprehende tudo o que é empregado para a cura de uma doença; o medicamento é sempre uma materia simples ou composta que se administra tanto ao interior como ao exterior. O exercicio pôde ser um remedio, porém nunca um medicamento. O sulfato de quinina é um remedio ou um medicamento.

O remedio refere-se á faculdade curativa, ou á cura; o medicamento refere-se a um dos meios de a obter. A natureza facilita ou suggero os remedios; ha remedios caseiros. A pharmacia compõe, e prepara os medicamentos.

Remedio é o genero de que o medicamento é a especie.

REMEDIR, *v. a.* (Do latim *remetiri*). Tornar a medir, medir segunda vez.

REMEDO, *s. m.* Apparencia, arremedo, farsa, imitação, ficção.

1.) REMEIRO, *s. m.* Homem que rema nas embarcações, remador. — «O qual andando assi correndo esta costa com desejo d'agua fresca, mandou o batel ha terra com cinco Portugueses, afora os remeiros, estes foram Antonio paganha, Ioan dalmeida de quintella ambos da villa Dalanquer, Antonio de vera da cidade do Porto, Francisco gramaxo. e o barbeiro da nao.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 52.

Lá contra a Christã fusta vai direito  
Que d'entre a cruel morte antes fugira,  
Mas nem isto tão pouco chega a effeito,  
Arde o Turco de novo em odio e em ira.  
A fusta, que de todo vè desfeito  
O perigo em que pouco antes se vira,  
Com mais quieto curso que o primeiro  
Dá descanso, dá fulgo ao Remeiro.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DUU, cant. 12, est. 59.

2.) REMEIRO, *A, adj.* Que cede ao impulso do remo. — *Fustas mais remeiras que outras.*

REMELA, *s. f.* O humor amarellado, que se aggrega aos lagrimaos dos olhos, quando estes se acham no estado inflammatorio.

REMELADO, *part. pass.* de Remelar.

— Remeloso, cheio de remela, que tem remela.

REMELÃO, *adj. m.* — *Assucar remelão*; assucar queimado, molle sem boa grã.

REMELAR, *v. n.* Crear remela.

— Ter remela.

— Fazer assucar remelão nos engonhos.

REMELEIRO, *A, adj.* (De remela, com o suffixo «eiro»). Vid. Remeloso.

REMELHOR. Superlativo composto de re, e melhor. Mais que melhor, duas vezes melhor.

REMELOSO, *A, adj.* (De remela, com o suffixo «oso»). Que tem remelas, que as produzem. — *Velhas remelosas*; que aborrecem.

† REMEMBRADO, *part. pass.* de Rememorar. Termo antiquado. Lembrado, recordado.

REMEMBRANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Lembrança, recordação, memoria.

REMEMBRAR, *v. a.* Termo antiquado. Lembrar, recordar.

† REMEMORAÇÃO, *s. f.* (Do latim *rememoratio*, de *rememorare*). Acção de rememorar.

† REMEMORADO, *part. pass.* de Rememorar. Tornado a lembrar. — *Os acontecimentos rememorados por este velho.*

REMEMORAR, *v. n.* (Do latim *rememorare*; de *re*, e *memorare*). Tornar de novo á memoria uma cousa, tornar a lembrar.

REMEMORATIVO, *A, adj.* Que serve de trazer á memoria. — *As medalhas são rememorativas de certos acontecimentos.*

— Que serve de fazer lembrar.

REMEMORO, *A, adj.* Termo de poesia. Que tem reminiscencia, que se torna a recordar.

REMENDADAMENTE, *adv.* (De remendado, com o suffixo «mente»). De uma maneira remendada, com remendos.

REMENDADO, *part. pass.* de Remendar. Diz-se d'aquillo a que se deitou remendo.

— *Mentira mal remendada*; mentira dissimulada, encoberta, dissimulada.

— Figuradamente: Malhado. — «E ia em cima d'um palafrem formoso, remendado de preto o branco, guarnecido d'ouro de martelo com alguma pedraria em lugares convenientes; em companhia do cavalleiro Negro entrou pela cidade, atravessando contra o paço.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, capitulo 89.

— Figuradamente: *Locução remendada*; locução cheia de termos desiguaes, estrangeiros.

— *Cavallo remendado, boi remendado*; animaes malhadados, maculosos.

REMENDÃO, *s. m.* Official de sapateiro, ou alfaiate, etc., que deita remendos em sapatos, vestidos, etc.

— Figuradamente: Homem que é inferior no seu officio.

REMENDAR, *v. a.* Concertar, compôr com remedio, deitar remedio. — *Remendar um vestido, um sapato.*

— Figuradamente: *Remendar de outro panno*; remendar cousa de outra origem, fóra do assumpto, do caso.

— *Remendar velas*; concertar-as, compol-as. — «Em quanto os officiaes se occuparam em aparelhar a nao, e remendar velas: os Religiosos, e passageyros, nos posemos a concertar altares, e fazer prestes a cousas necessarias.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, capitulo 3.

— *Remendar gal's velhas*; concertar-as, compol-as.

— ADAGIOS:

— Quem te ensinou a remendar filhos pequenos, pouco pão para lhes dar.

— Fidalgo antes roto, que remendado.

— *Remenda o teu panno, chegar-te-ha ao anno.*

REMENDARIA, *s. f.* Um composto de remendos, capa feita toda de remendos.

REMENDEIRA, *s. f.* Mulher que concerta e remenda vestidos velhos. — *A remendeira da estrada, etc.*

— Usa-se tambem adjectivamente.

REMENDINHO, *s. m.* Diminutivo de Remendo. Remendo pequeno.

REMENDO, *s. m.* Peça de panno, com que se compõe o vestido roto.

— Peça de couro, com que se concerta a rotura do sapato, da bota, etc.

— Figuradamente: Concerto para evitar o mal feito, e imperfeições.

— *Loc.*: *Fazer as cousas a remendos*; fazer as cousas aos bocados, interrompendo-as, e talvez sem ordem nem harmonia.

— Figuradamente: *O remendo da mentira*; a sua dissimulação, o seu disfarce.

— Figuradamente: *Macula, malha de outra cor nos diversos animaes.* — *Os remendos do cavallo, do boi, do gato.*

— *Remendo de taboa*; no buraco.

— *Remendo de couro*; no surrão.

— Figuradamente: *O remendo de uma locução*; a desigualdade dos vocabulos n'ella empregados, a sua não nacionalidade.

— Figuradamente: *Destar remendos á vida*; ir vivendo com necessidade, e custo.

— *Remendo no campo*; monte de plantas, hervas diversas das que nascem nas mesmas adjaecenas, e pontos.

— Figuradamente: *Remendo de outro panno*; cousa de outra origem, fóra do assumpto, do caso.

REMENINECER, *v. n.* Fazer-se criança, cair na meninice, na infancia.

— Ficar sem juizo, sem tento. Vid. Emmeninecer.

REMERCADO, *part. pass.* de Remerrear. Agradecido.

**REMERCEAMENTO**, *s. m.* (Do francez *remerciement*). Termo antiquado. Agradecimento.

**REMERCEAR**, *v. a.* (Do francez *remercier*). Termo antiquado. Agradecer.

**REMERECER**, *v. a.* (Do prefixo *re*, e *merecer*). Tornar a merecer, merecer duas vezes, merecer mais do que vale aquillo que se dá em paga.

**REMERECEDOR**, *A, adj. e s.* Merecedor em duplo, duas vezes merecedor.

— Muito merecedor.

**REMERECIDO**, *part. pass.* de *Remerecer*. Merecido dobradamente, tornar a ser merecido, mais que merecido.

**REMESSA**, *s. f.* A acção de remetter.

— A cousa remetida. — *Uma remessa de frutas, de fazendas, de dinheiro, etc.*

**REMESSADO**, *part. pass.* de *Remessar*. Arremessado, ferido de arremesso.

**REMESSÃO**, *s. m.* Arma grande de arremesso.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— Medida agraria de 10 palmos e meio.

**REMESSAR**, *v. a.* Arremessar, lançar arma de arremesso, ferir de tiro de arremesso. — «E foram a elles outra vez, fazendo-lhes deixar o Outeiro, e hiam-se quanto podiam, e ao passar de hum mão caminho foram encaçados dos nossos, onde hum daquelles Mouros desviou per hum só pee a funda á mão esquerda, e Pero Vazquez Pinto, que hia perto do Conde desviou-se traz elle, e em o remessando erron-o, e avisando-se logo da espada, deo-lhe huma grande ferida pela cabeça, e outra pelo ombro.» *Ineditos de historia portugueza*, tom. 2, pag. 358.

— Figuradamente: *Esta praga nos remessa nossa massa*; esta praga nos lança de arremesso nossa massa.

Esta praga nos remessa  
nossa massa: menos pressa  
na obra mais proveitosa.  
Tendo mandado chamar  
não segura  
de mui brava architectura  
que m'os venha aqui traçar  
por mui perfeita moldura.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 14.

— *V. n.* Ir dar com força, encontrar.

— *Remessar-se, v. refl.* Fazerem-se tiros de arremesso.

— Abalaçar-se, lançar-se. — *Remessar-se no abysmo, no precipicio.*

**REMESSO**, *s. m.* Arma de atirar, de arremessar. Vid. *Arremesso*.

— Figuradamente: Palavra com que se fere aquelle com quem se falla, para o fazer declarar, o que d'elle se pretende saber, para o perturbar no que intenta, etc.

**REMESTRE**, *A, s.* Termo comico. Pessoa que é duas vezes mestre.

**REMETER**, *v. a.* Vid. *Remetter*.

Meus sentidos prostrados se submetem

Assi egos a tanta magestade:

E da triste prisao, da escuridade,  
Cheios de medo, por fugir, *remetem*.

CAM., SONEIOS, n.º 65.

— «Hai muitas feitas delles, e tantas ordens de votos diferentes, que seria fazer hum graõ volume, se has quizesse dizer per extenso, mas quomo meu officio seja screuer Chronica e não costumes de gentes, nem historia geral, remeto ho lector ao liuro que fez Duarte Barbosa em lingua Portugueza, dos costumes de toda ha gente que ha do cabo de boa Speraça até a China, e Lequeos.» *Damiano de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 42. — «E porque das demarcações dentre Portugal, e Castella dos termos que a cada hum destes regnos cabe no que he descuberto, e esta por descobrir escreueram algumas pessoas hum em favor de hum regno, e outros do outro, nam direi aqui nada do que elles tratam em suas alturas remetendome ao que se nisso achar na verdade.» *Ibidem*, part. 4, cap. 37. — «Ho que vendo Diuiz de Mello, Emanuel da Gama, Hector de Valadares, e Francisco Bocarro, remeteram ha huma das portas da fortaleza da banda donde se daua ho combate, que logo arombaram com vaiuens, e entraram com outros de companhia ha primeira tranqueira.» *Ibidem*, part. 4, cap. 66. — «O qual o Rey lhe deu com muito gosto, e com ordem, e poderes pera contratar tudo o que dissemos remetendose, e obrigando se per suas cartas de creença a estar por quanto neste negocio fizessem elle, e o padre, que despedidos do Rey ambos se embarcaram, e chegaram a Goa a 20 de Março de 1548. auendo ja bem tres annos, que o padre M. Francisco sahira da mesma.» *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 24.

**REMETIDO**, *part. pass.* de *Remeter*. Vid. *Remettido*.

**REMETTEDURA**, *s. f.* Remettida, envestida.

**REMETTENTE**, *part. act.* de *Remetter*.

— *S. 2 gen.* Pessoa que remette, que fez uma remessa.

**REMETTER**, *v. a.* (Do latim *mittere*). Mandar, enviar para ser entregue. — *Remetter uma carta por um correio expresso.* — «E antes que descansasse, querendo ver se Bracador era morto, estando-lhe tirando os laços do elmo, chegou ao mesmo lugar Astripardo, sobrinho de Bracador, com outros dez cavalleiros, que vinha pera acompanhar ser tio; e vendo os seus todos mortos, e a elle em tal estado de lhe cortarem a cabeça, sem outra consideração remetteu a Palmeirim Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 78. — «Porém o Governador escasso no uso, e dispendio de tão fieis donativos, lhos tornou a remetter agradecido, e pagando-lhes nas honras dos maridos, e filhos, tão liberal, e oportuno serviço.» *Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— Dilatar, differir, adiar, ampliar por mais tempo.

— Remittir, moderar.

— *Remetter o negocio a alguém*; confial-o, deixal-o á sua conta e direcção.

— *Eutregar.* — «Que couzas são as demoras de hum Ministro, que não despacha? São de pertadores continuos, de que lhe deis alguma couza, e logo vos despachará. E porque o tal he pessoa grave, e que se peja de aceitar á escâncara donativos, remette-vos ao seu official, quando apertais muito com elle.» *Arte de furtar*, cap. 48.

— Perdoar.

— *Remetter um homem ao outro*; envia-o para elle com recommendação.

— *Remetter a causa ao juiz*; deixal-a, e não proseguir a accusação o que querelou.

— *Remetter o cavallo*; arremessal-o, fazel-o sahir impetuosamente, e paralo quando vai na maior força da carreira.

— *V. n.* *Accommetter* impetuosamente.

— «E posto que, como se já disse, neste dia fizesse maravilhas em armas, estava tão fraco e cansado, e com tantas feridas e tanto sangue perdido, que aquelle fora o fim de seus dias, se alli não acertára de passar aquelle valente e mui esforçado Albaizar, que vinha na via de Constantinopla, o qual vendo tão crua e desigual batalha como era de tantos cavalleiros a um só, e conhecendo que o só fora o que lhe dera a lança no castello de Dramo-rante, o cruel, remetteu a Astripardo encontrando-o de tamanha força, que lhe lançou da outra banda uma braça da lança.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 78. — «Então não podendo soffrer a ira que d'isso lhe cresceu, remetteu ao outro, que com a mesma ira o recebeu, e começaram ambos ferir-se com tanta força, que nem as armas defendiam os corpos, nem a desvoltura estorvava o damno, que os golpes faziam.» *Idem, Ibidem*, cap. 81. — «Acabando estas palavras e remettendo a Floramão tudo foi um, porem como sua fraqueza fosse muita e a falta do sangue lha acrescentasse muito mais, Floramão o levou nos braços e com pouco trabalho o derribou.» *Idem, Ibidem*, cap. 103. — «E remettendo um ao outro, o primeiro golpe, que o cavalleiro do Salvagem recebeu, foi dado com tanta força, que lhe cortou gram parte do escudo; e a espada era de tão bons fios, que, descendo ás armas, lhe desfez um pedaço da falda da loriga, desmalhando-se alguma parte della.» *Idem, Ibidem*, cap. 106. — «Tornando a elles,

que cada um pela confiança, que costumava ter, estava menencorio de não derribar o outro, á terceira carreira **remetteram** com tanta força, que, falsal-os ós escudos e armas, o cavalleiro foi ao chão; e Florendos perdidas as estribeiras so apeçou ao collo do cavallo; e, tornando-se a endireitar, ficou algum tanto corrido de aquelle pezar.» Idem, *Ibidem*, cap. 109. — «To las estas cousas que passaram de parte a parte, ouviram el-rei o Albayzar, e desejavam vêr so as obras do cavalleiro das doncellas diziam com as palavras. E n'isto baixas as lanças **remetteram** um ao outro.» Idem, *Ibidem*, cap. 123. — «Tomando outras, **remetteram** segunda vez, e foi com tanta furia, que ambos erraram o encontro; porém como a cada um naquelles tempos não costumasse fallecer accordo logo tornaram votar com tenção de os acertar melhor a terceira vez.» Idem, *Ibidem*, cap. 127. — **Remetter a fazer alguma cousa**; começar a fazel-a.

— Ir contra. — **Remetter a alguém com os braços abertos**. — «E vendo o escudo do vulto de Miraguarda posto em seu lugar, deveu-se um pouco, e conheceu Florendos, qu'estava c'o rosto descoberto, lançando a lança no chão, **remetteu** a elle c'os braços abertos, dizendo: Nunca em duvidei o que agora vejo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 108. — «Não sei se se agravarão vossos parceiros, disse elle, qu'os vejo estar apercebidos de justa, deixai-me cumprir co'elles, que tempo haverá pera fazer assim convoso; e, sem mais detença, tomada outra lança, que lhe deu Arnello, **remetteu** contra o que trazia as armas de branco e pardo e Apollo no escudo, que tambem o sahio a receber.» Idem, *Ibidem*, cap. 109. — «Pora que vejas quão pouco podem esses enganos, disse o do batel, olhai por vós. E **remettendo** a elle, lhe deu um golpe em descuberto do escudo por cima do elmo, e foi de tanta força, que além d'entrar alguma cousa, lhe fez abaixar a cabeça to os peitos, de que Florendos ficou descontente, e teve em mais seu contrario.» Idem, *Ibidem*, cap. 110. — «E saltando sobre os degraus **remetteu** aos gigantes, que contra elle não bulliram, antes deixando-se cahir ante seus pés, lhe desembarçaram a entrada, e chegado mais a ella, contente da obediencia, com que o trataram, esteve vendo muito de vagar o lavor e obra do portal, que eram do mesmo jazez das outras cousas.» Idem, *Ibidem*, cap. 120. — «E tomando outra que lhe deu um escudeiro d'el-rei, sem mais detença **remetteu** ao quinto, que o sahio a receber, e o encontrou com tanta força, que fazendo-lhe rebentar as cillias, deu com elle e com a sella por as ancas do cavallo; e foi de maneira, que algum pouco esteve desaeordado: e indo por diante, com a furia do

cavallo, foi ter junto das janellas d'el-rei, pegado com Albayzar.» Idem, *Ibidem*, cap. 128.

— Enviar, arremessar de um modo impetuoso. — «Apresentam-nos a Acestes, que, empunhando um sceptro de ouro, julgava os povos, e se apercebia para um grande sacrificio. Inquiriu-nos, com voz severa, de que paiz eramos, e qual o motivo de nossa viagem. Mentor adiantou-se a responder, dizendo: Vimos das costas da grande Hesperia, d'onde nossa patria não dista muito: e por este modo evitou descobrir sermos Gregos; porém Acestes, sem mais ouvir, havendo-nos por estrangeiros, que rreatavamos nossa tenção, ordenou nos **remettessem** a umas brenhas, onde servivissimos, como escravos, aos maiores de seus rebanhos.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— **Remetter-se**, v. *refl.* Reportar-se, referir-se.

— Dar-se por desobrigado da pena, da satisfacção.

— Acquiescer, estar por. — **Remetter-se ao seu arbitrio e decisão**.

**REMETTIDA**, s. f. O impulso com que se accommette.

— Investida, accommettimento, assalto.

— **Remetida do touro**; investida contra os capinhos ou cavalleiro.

**REMETTIDO**, *part. pass.* de **Remetter**. Enviado, mandado para entregar-se.

— Entregue.

— Dilatado, ampliado. — **Questão remetida para outra occasião**.

— **Divida remetida**; divida perdoada.

— Moderado, remetido. — **A colera remetida**.

— Arremessado, lançado com impeto. — **Touro remetido contra alguém**.

**REMETTIDURA**, s. f. (Do **remettido**, e o suffixo «ura»). Commettimento, renettida.

— Assalto, investida.

**REMEXER**, v. a. Mexer de novo, mexer segunda vez, tornar a mexer.

— **Remexer os quadris**; mover-os lascivamente em certas danças.

— Figuradamente: Inquietar, perturbar.

— ADAGIO:

— Versas que não has-de comer, não as queiras **remexer**.

**REMEXIDO**, *part. pass.* de **Remexer**. Tornado a mexer, mexido segunda vez.

— Bem mexido.

— Figuradamente: Calabreado, misturado.

**REMIDA**. Forma variavel da terceira pessoa do singular do presente do conjunctivo do verbo **Remedir**.

**REMIDO**, *part. pass.* de **Remir**. Resgatado, livre do poder.

— Figuradamente: Restaurado. — **Corôa remida**.

**REMIDOR**, s. m. Homem que remiu, que resgatou.

— Homem que livrou do captivoiro do demonio os que a elle estavam sujeitos pela culpa de Adão; redemptor.

† **REMIFERO**, A, *adj.* (Do latim *remus*, e *ferro*). Termo de zoologia. Que tem partes em forma de remos.

**REMIGES**, *adj. f. plur.* Termo de historia natural. *Pennis remiges*; pennas alongadas das azas das aves, que fazem o officio de remos.

**REMIGIO**, s. m. (Do latim *remigium*). — O **remigio das azas**; o remar d'ellas, a ajuda ou serviço que ellas fazem ás vezes.

**REMIGRAÇÃO**, s. f. (Do latim *remigrare*). Mudança para o logar d'onde alguém antes se tinha mudado.

† **REMIGRADO**, *part. pass.* de **Remigrar**.

**REMIGRAR**, v. a. (Do latim *remigrare*). Mudar para o logar d'onde outrem antes se tinha mudado.

— Voltar para sua primeira residencia.

**REMILHÃO**, s. m. Termo do Brazil. Grande colhér de cobre usada nos engenhos de assucar.

**REMIMENTO**, s. m. Termo antiquado. Remissão, resgate, perdão. — O **remimento de meus peccados**.

**REMINHOL**, s. m. Colhér côva grande, encavada em pan, usada nas casas de caldeiras dos engenhos de assucar, no serviço das bacias, ou tachos de cozer o mel, que ha-de ir para as formas.

**REMINISCENCIA**, s. f. (Do latim *remiscentia*). A acção de representar-se á phantasia a especie de cousa que passou, e não temos presente.

— Exercicio da nossa memoria, faculdade.

— SYN.: **Remiscentia, memoria**. Vid. este ultimo vocabulo.

**REMIR**, v. a. Comprar o que estava em captivoiro, ou poder do inimigo. — «Assy como se algum homem promettesse certo dinheiro pera **remir** algum cativo, e alguma mulher fiasse, ou se obrigasse por aquelle, que tal obrigação fizesse; ca em tal caso será essa molher obrigada á tal fiança, e obrigação, assy como a qualquer homem, sem govidno do dito beneficio de Valleano.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 18, § 1.

— Tirar de grande trabalho, oppressão. — **Remir os captivos**. — «Sucedo-lhe João IV. do nome, filho de Venancio natural de Dalmacia, que por evitar outro roubo dos bens Ecclesiasticos semelhante ao passado, gastou quanto ouro e prata avia em **remir** cativos, e em obras dignas do cargo que tinha, e morreu em o Senhor, avendo hum anno, e nove meses que tinha o Pontificado.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 24.

— Livrar do poder. — «Assim estes valerosos cavalleiros Portuguezes, que estavam em Sião, mandaraõ dizer a Bra-

mã que os Portuguezes não remiaõ suas vidas se não cõ as armas, nem vendiaõ sua leadade por todo o ouro do mundo, que soubesse em certo, que em quanto elles fossem vivos, não entraria elle naquella Cidade. E que ainda depois de todos mortos, e espedegados (se podesse ser) lha haviaõ de defender.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 9.

Nem em déz  
remiras quem se te entregae.  
No melhor teu gôsto estala,  
não sei quem de ti se apraz.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 15.

— *Remir* *alguem*, ou *alguma cousa com dinheiro*. — «A clausula da doação, que manda pagar o foro, ou remilo com dinheiro decontado, fica escura pelo nome de remissas, que eu não pudera entender, senão lerá na vida de Masona Arcebispo de Merida, escrita por Paulo, Diácono da propria Igreja, que remisse era huma moeda que corria naquelle tempo, tres das quais faziaõ hum soldo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 8.

— Resgatar, restaurar.

Quanta má vida lhe dou,  
que não remirão lações  
minhas importunações?  
mas eu, senhor, cujo sou...  
Não, melhor pagam rasões.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 195.

— *Livrar*.

Pelas margens dos Rios vou attento  
*Remir* (quanto é em mim) as desventuras  
Da provança execravel. Tem os Francos,  
Por uso, teutar, nos proprios Filhos,  
Se tem de ser valedos. Sobre as ondas,  
Se, em broquel pósto, á flor da agua, nádaõ;  
Recolhem-nos, e os salvão: os máis... mórem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— *Remir* *os peccados com esmolas*; *livrar-se* da pena por elles merecida.

— *Livrar* do captivo do demonio aquelles que a elle estavam sujeitos pelo peccado dos nossos primeiros paes. — *Christo remiu os peccados com o seu proprio sangue*.

— *Fazer* cessar a obrigação pagando por si, ou por outrem.

— *Remir* *vexame*; *livrar-se* d'elle.

— *Remir-se*, *v. refl.* Resgatar-se, restaurar-se, *livrar-se*. — «Fernão de Sousa, entendendo dos rodeios desta Carta, e de outras noticias, que os Castelhanos se querião *remir* com dilacões, respondeo, que deixados argumentos, tratasse de defender com espada seu direito.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

— *Defender-se* do mal, do ataque.

— *Figuradamente*: Remediar-se na ne-

cessidade. — *Remir-se com um pequenissimo ordenado que tem*.

— *Tirar-se* de grande trabalho, de oppressão.

**REMIRAR**, *v. a.* (De *re*, e *mirar*). *Mirar* de novo, tornar a *mirar*, *mirar* segunda vez.

— *Revêr* com attenção.

— *Remirar-se*, *v. refl.* *Revêr-se* attentamente, *tornar-se* a *mirar*, *mirar-se* segunda vez.

— *Emprega-se* tambem figuradamente.

† **REMISSAM**, *s. f.* *Vid.* *Remissão*. — «Mas nam espere ninguém, alcançar esta remissam fora da igreja Catholica, e Apostolica. por quanto a soo ella sam dadas as chaves do Reyno dos Ceos. Por isso nenhum hereje pode alcançar perdam de seus peccados, ate que se nam reconcilie e incorpore com a sancta Igreja, e torne a cobrar spiritu de vida, que he fee, esperança, e caridade.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

**REMISSAMENTE**, *adv.* (De *remisso*, e o suffixo «mente»). *Francamente*, *negligentemente*.

— *Sem* *presteza*, *sem* *acrimonia*, *sem* *alacridade*. — *Combater* *remissamente*.

**REMISSÃO**, *s. f.* (Do latim *remissio*, de *remissus*). *Indulgencia*, *misericordia* de uma pessoa para com outra. — «Nhum sacerdote pode ter manceba, sem de todo deixar o officio sacerdotal, ficando de todo inhabil pera nunca poder sacrificar, nem tratar as cousas diuinas. Se entre nos alguns dos Bispos, ou sacerdotes tuer filho bastardo, os priuão logo, sem nenhuma remissão de quantos beneficios tem, e da dignidade Episcopal, e sacerdotal.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 61. — «Os quais presos se tem por muyto bem *livrados* quando os levão a trabalhar no muro, porque da prisão do Xinãguibaleu, não podem por nenhum caso ter remissão, nem se lhe leva nenhum tempo em conta, nem tem outra nenhuma esperança de liberdade se não a hora em que lhe couber sayr daly para o muro por sua successão, porçim como saõ no muro, tem logo esperança certa de serem livres conforme ao estatuto que ja tenho dito.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 108. — «E ainda então com trabalho chegamos ao outeyro onde elle estava fabricado, no qual avia seys ruas muyto compridas, chevas todas de balanças pinduradas de tirantes de bronzo, nas quais se pesava infinita gente para cumprimento de votos que em adversidades e doencas tinha feitos, e para remissão de quantas culpas tinhaõ cometidas contra Deos desne que souberaõ peccar até aquella hora; e segundo o prometimento, ou a graveza da culpa; ou a possibilidade que cada hum tinha, assi se pesava.» *Ibidem*, cap. 161.

Conerusão,  
que a leveis secretamente  
ao casal, como prudente  
a mateis sem remissão;  
que eu por tapar bocas á gente  
fiarci cá, farnie-hei forte.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 491.

— *Perdão*; n'este sentido só se diz em termos de theologia. — *A remissão dos peccados*. — *Obter de Deus a remissão de seus peccados*. — *Aquelle que conta com a remissão de seus peccados não se cohêbe de os commetter*.

— *Beneficio* concedido pelo principe a um criminoso, mudando-lhe a pena de morte que elle lhe decretou segundo as leis, quando as circunstancias o tornam digno de perdão. — *O rei deu-lhe, concedeu-lhe a remissão de sua pena*. — *Pediu-se a remissão ao rei*. — *Obter a remissão*.

— *Cartas de remissão*; *cartas* *patentes* expedidas em chancellaria, e dirigidas aos juizes, pelas quaes o rei concedia a um criminoso a remissão do seu crime, no caso que o que elle tivesse exposto ao seu descargo, se achasse verdadeiro. — *Obter carta de remissão*. — *Sellar a remissão de um accusado*.

— *Sem remissão*; *sem* *indulgencia*, *sem* *perdão*. — *Ser despedido sem remissão*.

— *A remissão* produz o effeito de *descargar* o culpado do castigo que lhe tinha imposto.

— *A remissão*, no sentido pathologico, é acompanhada de phenomenos pyreticos, sómente enfraquecidos; n'este sentido é diferente da *intermissão*, que é completamente isenta d'esses phenomenos pyreticos, a ponto de simular o estado de saude.

— *Allivio*, *menos rigor*. — *Remissão da pena*.

— *Por* *extensão*: *Mitigaçãõ*, *correctivo* de que se serve uma pessoa que tem direito, vantagem ou autoridade sobre outra. — *Usar de remissão para com alguem*. — *Fazer pagar sem remissão*. — *Não esperar remissão alguma dos seus credores*. — *Tratar um devedor sem remissão*. — *Não esperar remissão nenhuma*.

— *Um homem sem remissão*; *um homem* *implacavel*, que não perdão, que exige ao rigor tudo o que lhe é devido.

— *Graça* *concedida* a um culpado da pena que se pronunciou contra elle.

— *Em* *forma* *de theologia*, *perdão*. — *João estava no deserto, baptisando e pré-gando o baptismo de penitencia pela remissão dos peccados*. — *A penitencia obtem a remissão dos peccados*.

— *Termo* *de medicina*. *Diminuição* *temporaria* *dos symptomatos* de uma doença, quer aguda, quer chronica. — *Ha remissão na febre*.

— *Cessaçãõ* *mais* *ou* *menos* *completa* *dos symptomatos febris*, *entre* *os* *accessos*

d'uma febre remittente. Diz-se tambem a remissão no pulso.

— Termo de physica. Enfraquecimento, diminuição de intensidade.

— Frouxidão do animo remisso.

— Remissão de phrenesi; intermissão, intervallo do cessação do furor, tendo dilucidados intervallos, em que fica livre totalmente do phrenesi ou delirio. Vid. Intermissão.

— Figuradamente: Quitação que se dá.

— Acção de remetter, de caviar para ser entregue.

— Remissão de embargos; remessa ao tribunal d'onde emanou ordem, provisão, quando se oppõe embargos de obrigação, etc.

**REMISSIVEL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *remissibilis*, de *remissus*). Digno de se perdoar, perdoavel. — *Uma pequena offensa remissivel.*

**REMISSO**, *A. adj.* (Do latim *remissus*). Tardio no obrar, no executar. — *O chefe remisso em castigar.*

— Indolente, não executivo.

— *Conversão remissa*; conversão não acompanhada de fervor necessario para perseverar.

— Tardo, lento, vagaroso. — «Em seus negocios sempre foi melhor a tenção, que o effeito, na expediencia delles tão remisso pela mor parte, que sua indeterminação lhe fazia danno, como foi na declaração do Sucessor do Reino, com a qual (se fora feita a tempo) se puderaõ evitar os grandes danos, que depois se seguirão.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— Que não tom o mesmo grau de força, ou de intensão.

**REMISSORIO**, *A. adj.* Termo do foro. *Carta remissoria*, ou *letra remissoria*; carta, que o juiz envia com a causa a outro juiz; e tambem a que o juiz privativo passa para outro juiz lhe remetter os autos, e as pessoas presas por outra jurisdicção; taes são as que passa o conservador da universidade para os juizes d'alguema terra, onde está preso estudante, ou pessoa que goze privilegio da mesma universidade.

— Que encerra perdão, indulgencia, remissão. — *Ordem remissoria.*

† **REMITARSO**, *adj.* (Do latim *remus*, e *tarso*). Termo de zoologia. Que tem os tarsos em forma de remos.

† **REMITTENCIA**, *s. f.* Termo de medicina. Character das affecções que são remittentes.

**REMITTENTE**, *part. act.* de Remittir. (Do latim *remittentem*, de *remittere*). Termo de medicina. Diz-se das doenças que tem remissões, e mórfmente das febres, que sem cessar de serem continuas, tem remissões comparaveis, até um certo ponto, ás remissões d'uma febre intermittente.

— *As febres remittentes dos paizes quentes.*

— *Febre remittente das creanças*; febre lenta, manifestando-se na infancia, e que se assemelha por seus symptomas ao hydrocephalo.

**REMITTIDO**, *part. pass.* de Remittir. Perdoado, quitado. — *Injuria remittida*; *offensa remittida.*

— Afrouxado. — *Zelo remittido.*

— Largado, cedido. — *Direito remittido.*

**REMITTIR**, *v. a.* (Do latim *remittere*). Perdoar, quitar. — *Remittir a offensa, a injuria, a divida, etc.*

— Largar, ceder. — *Remittir o direito que tinha sobre uma cousa.*

— Afrouxar, não continuar com a mesma intensidade. — *Remittir o rigor com que tratava esta creança.*

— *Remittir-se*, *v. refl.* Tornar-se frouxo, diminuir da intensidade antiga. — *Remittirem-se os delirios, os phrenesis com a efficacia dos remedios.* — «Numerozos saõ os delirios, e Phrenesis a que tenho assistido; dos quais, muytos prevaleceraõ contra todos os auxilios da Arte, matando os doctes, outros se remittirão com a efficacia dos remedios, diminuindo-se o perigo. He verdade que os mais destes affectos, ou quasi todos os que tenho observado tem sião symptomas de varias febres, como ardentes, malignas, perniciosas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 394, § 147.

— Mitigar-se, moderar-se. — *Remittir-se a dor.*

— *Syn.*: Remittir, *perdoar*. Vid. este ultimo vocabulo.

**REMISSO**, *adj.* 2 *gen.* Que é possivel remittir-se, resgatavel.

**REMO**, *s. m.* (Do latim *remus*). Termo de nautica. Vara de pau roliço, com cabo, e pé nos seus extremos, que se fixa na borda da embarcação, peiado por estropo a um tolete, ou girando simplesmente na toleteira, ficando a pá na agua.

O batel de Coelho foi depressa Pelo tomar; mas antes que chegasse, Um Ethiope ouzado se arremessa A elle, porque não se lhe escapasse: Outro e outro lhe saem; vê-se em pressa Veloso, sem que algum lhe ali ajudasse; Acuido eu logo, e em quanto o remo aperto, Se mostra um bando negro descoberto.

CAM., LUS., cant. 5, est. 32.

Fendendo as ondas vai a proa aguda Sem ter algum favor de lhuo ou faia, Porque como encurbir-se o Sousa estuda Não quer que ou hum se estenda, ou outra caia; O curso da maré só lhe dá ajuda Para ir buscar do baluarte a praia. Mas tão depressa vai co'o favor della Que bem pôde censurar o remo e a vella.

IBIDEM, cant. 14, est. 6.

— «Em um delles vinham quatro donzellas sentadas na popa, vestidas todas

d'um trajo com instrumentos nas mãos, tangendo e cantando tão docemente, que poderam fazer inveja aos tres companheiros, se os alli acharam: os remos remavam com um compasso tão quedo, que nenhum estorvo faziam.» Francisco de Moraes. *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 110.

— «Finalmente assi estes navios de remo como as carauelas, quada hum em seu modo fez tanto per si que difficulosamente se poderia julgar qual dos capitães nesta batalha e conflicto teve menos que fazer: basto saber que pelo trabalho que quada hum pos na parte que lhe coube por sorte, assi den conta de si que os imigos que possirão escapulir se punhão em saluo quanto podião.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 4.

— «Afonso d'Albuquerque a primeira cousa em que entendo, como pos os pés em Cochij, polo estado em que Goa estaua (segundo teve noua por Patamares, que ião e vinhão com assaz perigo por terra) porque o tempo não seruia pera navios grandes: foi mandar gente em oito catures a remo, que em seis dias chegarão a Goa.» Idem, *Decada 2*, liv. 7, cap. 1.

— «Tomou o remo na mão e foy demandar as galeotas, e como homem que andava desconfiado endireitou cõ a de Cafar, que vinha diante, e dando-lhe huma surriada de areabuzaria, e de arthelharria, a investio pela proa, e os que hião no esporão do navio se lançaraõ dentro, e destes ficaraõ dous soldados depenurados dos remos, e com trabalho se subiraõ à galeota, aonde ficaraõ pelejando com muito valor (porque a fusta da pancada que deu, tornou a recuar, e ficou hum pouco afastada).» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 3.

— «Luiz Figueira mandou apertar o remo, e tornou a pôr a proa na galeota, e logo se baldeou dentro com os seus soldados, achando os outros que da primeira pancada tinhão entrado, pelejando com todos os Turcos valerosamente.» Ibidem. — «E mandou negociar dez navios de remo elegendo pera esta jornada Gil Fernandes de Carvalho, irmão de Ruy de Sousa de Carvalho, que os Mouros mataraõ em Tangere.» Ibidem, liv. 8, cap. 5.

— «Agora me quero tornar ao que hia tratando. Sendo eu como já atras tenho dito, convalecido da doença, que trouxe do cativoyro de Siaca, Pero de Faria descejaudo de me abrir algum caminho, por onde eu viesse a ter alguma cousa de men, me mandou em huma lanchara de remo ao Reyvo de Paõ com dez mil cruzados de sua fazenda, para os entregar a hum sen feytor que lá residia, por nome Thomé Lobo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 33.

— «Mas como Deos nosso Senhor por sua misericordia nos quiz fazer essa crecé quasi milagrosamente, ordenou que tendo ja caminhado mais de huma legoa adiante, o qual fazia a força do remo, e com assaz

de trabalho, dessem naquella hora a sua molher que levava preenhe tamanhas dores de parir, que lhe foy forçado tornar daly a arribar ao lugar que abaixo tinhamos deixado.» *Ibidem*, cap. 96. — «As cinco naos dos Guzarates se fizeram na volta do mar, e as dez vellas de remo se forão direytas á ilha, onde chegarão quasi ás Ave Marias, e o Turco mandou logo espisar o porto onde tinha por novas que os nossos estavam, e se veyo a remo pôr na boca da angra, por lhe ficar assi a presa mais segura.» *Ibidem*, cap. 146. — «As outras duas vindo já sobola tarde destroçadas de toda a appellação dos remos, distantes huma da outra mais de tres legoas, huma dellas chegou ao porto ás Ave Marias, que tambem teve a fortuna das outras, sem se dar vida a Mouro nenhum.» *Ibidem*. — «Ao outro dia huma hora ante-menham, sendo o vento calmo de todo, virão os nossos a outra Galeota que andava mña, por ter aliado toda a esquipaça do remo ao mar.» *Ibidem*. — «E para isto se fez á vella para dentro do rio com conjunção de vento e maré, e dobramos huma pôta que se dezia Mou-nay, da qual descobrimos a Cidade cercada toda em roda de huma grãde quãtidade de gente que occupava grãde parte da vista, e no rio quasi outra tanta de vellas de remo.» *Ibidem*, cap. 168. — «Estava o mar coalhado de vélas, que os ventos enfunavam; e o braejo d'innumeraveis remos alastrava as ondas de escuma: em todos os lados soava confusa gritaria. Vi-se na parte dos Egyptios, que corriam espavoridos ás armas; e outros que desejavam incorporar-se na armada que viam aportar.» Francisco Manoel do Nascimento, *Aventuras de Telemaco*, liv. 2.

— *Picar o remo*; remar com força.

— *Atado ao remo*; preso ao banco de remar vai o galeote, o forçado das galés.

— *Tirar pelo remo*; remar impetuosamente.

— *Embarcações de remo*. — «Ha tãbem outros que vivem de venderem pescado vivo que tem em grandes tanques e charcos de agoa, dos quais carregão muitas embarcações de remo, onde em payoes muyto estanques o levão em viveyro para diversas terras daly muyto longe.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 97. — «Desta cidade de Xolor cõtinuamos nossas jornadas mais cinco dias por este grande rio, vendo sempre em todos elles muytos e muyto nobres lugares que ao longo delle estavam, porque já aquy neste clima he a terra muyto melhor, mais povoada, rica, e abastada, e os rios muyto frequentados de grande multidão de embarcações de remo, e os campos cultivados de trigo, arroz, e de toda a sorte de legumes, e canaveais daquer muyto grandes, de que toda esta terra he muyto abundante.» *Ibidem*, cap. 129. — «Desta maneyra chegou á cidade de Lingator,

situada ao longo de hum rio dagoa doce muyto largo e fundo, frequentado de muitas embarcações de remo, onde se deteve cinco dias por vir mal desposto do caminho. Daquy se partio huma antemham com sós trinta de cavallo, sem querer levar mais companhia.» *Ibidem*, cap. 131. — «Parecia que devião de ser povos muyto ricos, pela sumptuosidade dos edificios que nelles se vião, assi de casas particulares, como de templos cõ curacheos cozidos em ouro, e pela grãde multidão de embarcações de remo que aly se vião com toda a sorte de mercaderias e mantimentos em muyta abundancia.» *Ibidem*, cap. 132. — «No rio avia infinidade de embarcações de remo, nas quais se vendião todas as cousas quãtas a terra produce, em grande abundancia, das quais nosso Senhor foy servido de enriquecer a gente destas partes muyto mais que todas as outras que se agora sabem em todo o mundo, elle sabe o porque.» *Ibidem*, capitulo 158.

— *Navios pesados, ou leves no remo*; navios que se movem ligeiramente, ou pesadamente ao remo.

— *Remos de pangaio*. Vid. Pangaio.

— *Estar remo em punho*; estar prompto para remar ao primeiro signal.

— *Caminhar a vela e a remo*. — «Passada toda esta distancia de terra, que podia ser de quarenta legoas pouco mais ou menos, caminhamos assi a vella e a remo mais dezasseis dias, sem em todos elles vermos gente nenhuma como cousa despoçada; só em duas noites enxergamos huns fogos muyto pela terra dentro.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 73.

— *Entrar a remo*. — «D. João de Atayde, que deixámos no mar com tres navios, foi fazendo viagem, e porque tinha ventos de servir, em poucos dias vio a costa da Arabia, e foi demandar a Cidade de Adem, e entrando a remo na bahia, deo de rosto com as galés que estavam surtas; e pôrque ainda cursavão os Levantes, se tornou a sahir para o pego.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— *Vir a remo pelo rio abaixo*. — «As cinco naos dos Guzarates se fizeram na volta do mar, e as dês vellas de remo se forão direytas á Ilha aonde chegarão quasi ás Ave Marias, e o Turco mandou logo espisar o porto aonde tinha por novas que os nossos estavam, e se veyo a remo pôr na bocca da angra, por lhe ficar assim a presa mais segura, e com tenção de tanto que fosse manhã tomar todos os nossos ás mãos, e atados com cordas de dous em dous.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 146. — «Desta terra da boa gente partio ha armada aos quinze dias de Janeiro, e aos vinte, e cinco, dia da conuêrção de S. Paulo chegou a boca de um rio grande muito fresco, e

de muitas fructas, e aruoredos, onde ancorou já bem tarde, e loguo pela manhã virão vello rio abaixo algumas almadias a remo com gente da mesma calidade dos do rio do cobre, e antrelles alguns mais baços.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 36.

— *Fincar o remo na agoa*; suspender-o.

— *Navios de remo*. — «Os navios de remo dos imigos que estauam surtos de longo da terra, em vendo fazer a nao do Viceréi a vela, se alevantaram, e se forão lançar a tiro de falcam da nossa frota, começando logo de jûgar com a artilharia, o que tambem no mesmo instante se fez, assi da cidade, como do baluarte do mar com quarenta bombardas grossas, que de uma e de outra parte estauam assentadas em lugar donde mui bem lhe podia impedir o passo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 39. — «Por fóra desta derradeyra cerca vay huma muito grande cava de agoa, de mais de fez braças de fundo, e quarenta de largo, dentro da qual ha continuamente grande soma de navios de remo, toldados por cima como casas, em que se vendem todas as cousas quantas se podem imaginar, assi de mantimentos, como de toda a diversidade de mercaderias a que se pôde pôr nome.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 94. — «E aos que fizessem Navios de alto bordo, ou remos para andar na Costa do Algarve, e de Portugal em corso, lhes concedia tambem as prezas, justificando depois, que sahissen em terra, como eraõ de Cossarios, e tomadas em boa guerra; para o que haviaõ de dar fianças, antes de partirem, diante dos Officiaes, que haviaõ de visitar as mesmas Embarcaçoens.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 16.

— *Figuradamente*: O meio, o esforço por aleargar.

— *LOC. FIG.*: *Navegar á vela, e remo*; usar de todos os meios, e fazer esforços por obter.

— *Figuradamente*: *Dar ao remo por onde forem as ondas*; ir com a maré, seguir e obedecer ao curso favoravel das cousas.

— *Figuradamente*: *Atado ao remo*; diz-se do mau habito, da peita, vicio, etc.

— *Figuradamente*: *Remar seu remos*; passar a vida em trabalho; ou trabalhar muito para viver.

— *Vid. Surdo*.

**REMOÇAR**, *v. a.* Vid. Remoquar, dar remoques.

† **REMOÇADO**, *part. pass.* de Remoçar. Tornado mogo o que era velho.

— *Figuradamente*: **Remoçada a natureza**.

† **REMOÇADOR**, *A, adj.* Que remoça.

— Usa-se tambem como substantivo.

Toda se alvorçava a natureza  
A vinda alegre d'essa luz benéfica,  
remoculora eterna da existência,  
Cujas são alma e vida do universo.  
GARRBET, CAMÕES, cant. 5, cap. 9.

**REMOÇANTE**, *part. act.* de Remoçar.  
Que se remoça.

**REMOÇÃO**, *s. f.* (Do latim *remotio*).  
A acção de remover, ou de ser remo-  
vido.

**REMOÇAR**, *v. a.* Fazer que o velho se  
faça moço.

— Remoçar as forças; retornal-as em  
vigor, quaes as tem os moços: fazel-as  
juvenis.

— Emprega-se tambem no sentido figu-  
rado.

— Remoçar-se, *v. refl.* Fazer-se moço.

— Usa-se tambem figuradamente.

— *V. n.* Tornar novo o que é velho.

— Fazer o velho moço.

— Emprega-se tambem figuradamente.

**REMOEDURA**, *s. f.* Rumiadura.

**REMOELA**, *s. f.* Termo popular. Acin-  
te, pirraça, desfeita, acompanhando o  
que se faz com o acto de remoer o pu-  
nho da mão na palma da outra.

**REMOER**, *v. a.* Moer segunda vez, tor-  
nar a moer.

— Moer com trabalho, e pouco.

Ancis vos dêm remoer.  
Eu? seja ella quem quizer;  
remoer eu? isso tem.  
Parestas, que hei de cachar.

ANTONIO PESTES, AUTOS, pag. 385.

Se elle estivera cá,  
ou nós fomos por lá,  
remoera elle, senhora.  
Dae-lhe, Senhora, marido  
acima de conde.

IBIDEM, pag. 483.

— Remoer os dentes; diz-se do que  
tem inveja, ou paixão contra alguém;  
ranger, fazer estridor com os dentes.

— Figuradamente: Mascar muito.

— Remoer-se, *v. refl.* Raivar, encher-  
se de raiva.

† **REMOHER**, *v. a.* Vid. Remoer. — **Re-  
moher os alimentos á maneira dos bois.**  
— «Aqua Pendente conheceo em Padua  
hum homem de distincção, que tendo na  
testa hum corno muito duro do tamanho  
de hum azeytona de Sevilha, gerou hum  
filho que remohia os alimentos do mesmo  
modo que fazem os Bois.» Cavalheiro de  
Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12.

† **REMOIDO**, *part. pass.* do Remoer. —  
Moido segunda vez, tornado a moer.

— Mascado muito.

— Moido com trabalho.

— Raivado, cheio de ira, de colera.

**REMOINHAR**, *v. a.* Fazer remoer em re-  
demoinho.

— *I. n.* Fazer remoinhos.

— Mover-se em giro, em torno.

— Remoinhar o fumo; subir girando.  
— Remoinhar os ventos oppostos; quan-  
do se encontram.

— Remoinhar o barco; quando o re-  
mam por um só lado, ou quando uns re-  
mam para virar ávante, e outros para  
retroceder, ou mancam remos dos rema-  
dores feridos, ou mortos ou intimidados.

— Remoinhar as ondas; diz-se onde ha  
sorvedouros e voragens.

— Substantivamente: *O remoinhar dos  
remadores.* — «Na qual por o acaso ser su-  
bito, e mais cuidando que alli estava to-  
da nossa frota, por ainda não descubri-  
rem o anco que fazia a terra, houve en-  
tre todos tanto temor, que do remoinhar  
dos remadores não sabendo o que haviam  
de fazer, ficou a lanchara d'ElRey sem  
governo.» João de Barros, Decada 2, liv.  
9, cap. 7.

**REMOINHO**, *s. m.* Vid. Redemoinho.

— Remoinho de cabellos. Vid. Rede-  
moinho.

— Usa-se tambem figuradamente.

**REMOINHOSO**, *A, adj.* (De Remoinho,  
com o suffixo «oso»). Que produz remoi-  
nhos, que gira em remoinho.

— Sorvedouro remoinhoso; vid. Vor-  
ginoso.

— Vento, ondas remoinhosas; onde se  
faz remoinho.

**REMOLHADO**, *part. pass.* de Remolhar.  
Macerado, posto de remolho.

— Molhado muito, e amollecido.

— ADAGIO:

— Barba remolhada, meia rapada.

**REMOLHAR**, *v. a.* Tornar a molhar,  
molhar de novo.

— Molhar muito, amollecere.

— Macerar, pôr de remolho.

— Vid. Molhar a palavra.

**REMOLHO**, *s. m.* Termo usado na se-  
guinte locução: *Deitar de remolho*; met-  
ter ou deitar em agua ou outro qualquer  
liquido, até ficar molle, ou perder algu-  
ma parte de si.

— ADAGIO:

— Quando vires arder as barbas do  
vizinho, deita as tuas em remolho; isto  
é, quando vires mal pelos outros, previ-  
nente contra elle; ou quando se demoram  
as cousas para melhor vez e ensejo, pai-  
rar-lhes o tempo.

**REMONSTRANTES**, *s. m. plur.* Hérces  
calvinistas, sectarios de Arminio.

**REMONTA**, *s. f.* (Do francez *remonte*).  
Acto de remontar a cavallaria, de lhe  
fornecer cavallos para substituir aquelles  
que faltam, ou que não estão no caso de  
poderem servir.

**REMONTADO**, *part. pass.* do Remon-  
tar. Elevado ao alto, muito levantado.

— Discurso remontado; discurso ele-  
vado, sublime.

— Distante, longinquo, remoto, afas-  
tado. — «He pois de saber, que os Go-  
dos (segundo opinião do Josefo, e outros)  
forão descendentes de Magog, filho de

Noe, primeyro povoador da grande Ilha  
de Escandinavia, de cujo sitio e grande-  
za os antigos tiveram mais opinião, que  
certeza, porque como tão remontada de  
Italia, e Grecia, onde floreceão as boas  
letras.» Monarchia Lusitana, liv. 6, ca-  
pitulo 1.

— Termo militar. Provido de remon-  
tas. — Tropas remontadas.

— Remetado aos tiros da inveja; on-  
de elles não podem chegar, fóra do seu  
alcance.

— Escondido, fugindo para o monte,  
desviado da companhia, do rebanho.

— Antigo. — *Emprezas tão remonta-  
das.*

— Caça remontada; caça que se fez  
fugir, ou voar para mais alto.

— Termo de sapateiro. Vid. Remonte.

**REMONTANTE**, *part. act.* de Remon-  
tar. Que eleva ao alto.

— Termo de botanica. Realçado, as-  
cendente, que se curva e se levanta de-  
pois para cima, fallando dos ramos, dos  
peciolos, das folhas e outras partes do ve-  
getal.

**REMONTAR**, *v. a.* Elevar ao alto, le-  
vantar muito, subir.

Ide, váoi. Do Póvo, e Sacerdotes  
Soprái o zelo, remontai o Olympo;  
Resuscitai as Fabulas dos Vátes.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Entro, emfim, nos Rhedóns. Que me affigura  
A Arméria? Floréstas, Brenhas, Valles  
Acunhados, profundos, retalhados  
De Rinchos, que as Bareas não remontão,  
Que ignotas, no Oceano, ondas deságuio.  
IBIDEM, liv. 9.

— Termo militar. Remontar a caval-  
laria; fornecel-a dos cavallos que fal-  
tam.

— Fazer desviar, fugir para os mon-  
tes, ou lugares afastados.

— Figuradamente: Remontar *alguem  
suas acções aos astros, ao templo da fa-  
ma, da memoria*, etc.

— Termo de sapateiro. Vid. Remonte.

— Remontar o vôo; voar ao alto.

— Figuradamente: Remontar o nome.

— Remontar-se, *v. refl.* Ausentar-se,  
apartar-se, retirar-se para logares afasta-  
dos, longinquos.

— Elevar-se, subir. — Remontar-se ao  
*Olympo*. — «Agastado o Amor de taes  
palavras, fugiu; e Venus remontou-se ao  
*Olympo*. Por grande espaço vi seu car-  
ro, e suas duas pombas em uma nuvem  
de ouro e azul; depois desapareceu. Ao  
baixar os olhos para a terra, ja não en-  
contrei Minerva.» Francisco Manoel do  
Nascimento, Telemaco, liv. 4.

Mas de arco frouxo a despedida setta  
De Jupiter a Agua,  
Que veloz se remonta, não alcança.

Fica em silencio, Lyra, que as virtudes  
Da singular Princeza  
São tão inaccessiveis, como os Astros.  
QUINTA, OBRAS POETICAS, ode 2. epodon 5.

A Fama, que olhos cem, cem bocas conta,  
Q'inda mais do que a luz corre, e se appresa,  
Que apenas nasce, sobe, e se remonta,  
E altas nuvens transpõdo co'a cabeça,  
Vai topetar co'os Coos, e os Coos affronta,  
Espalhada na Corte alli começa  
De publicar o esforço, e valentia  
Da estranha gente, que do mar surgia.  
J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 20.

Comigo, e o sentes tu, do peso humano  
Se livra, e se desfaz o entendimento;  
A's regiões mais altas se remonta:  
Comigo sobe aos Coos, comigo entende  
Mysterios profundissimos, e entra  
No seio occulto d'alma Natureza.  
IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Vem despertar em mim medonhas massas,  
Como bases do Coo, e a cuja frente  
Temem, (que altura!) remontar-se as Aguias;  
Onde não sopra o vento, ou chega o raio,  
Nem jámais se condensa, e expande a nuvem!  
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

E se hum defeito na belleza dos julgas  
Da nossa habitação, qu'assombro, espanto  
Despertarão em ti medonhas massas  
Como bases dos Coos; e a cuja frente  
Temem, qu'altura! remontar-se as Aguias,  
Onde não chega a tempestade, o raio,  
Nem jámais se condensa, e expande a nuvem!  
IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Remontar-se aos seculos passados;  
estudal-os, revêl-os, examinal-os attentamente na sua distancia grande dos nossos tempos.

— Ensoberebecer-se, orgulhar-se, ufanar-se.

— Sublimar-se, encomiar-se.

— Figuradamente: Enlevar-se. — Remontar-se o espirito á contemplação das cousas sobrenaturaes.

— Fugir, evitar, desviar-se para longe, apartar-se para melhor.

— Remontar-se narrando, orando, etc.; elevar-se muito.

— V. n. Elevar-se, levantar-se, subir.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

1.) REMONTE, s. m. Elevação do que se remonta.

— O sitio afastado, distante, longinquo.

2.) REMONTE, s. m. Termo de sapateiro. Concerto feito em calçado, renovando todo o couro do rosto do mesmo calçado.

— Meio remonte; a renovação do couro da extremidade do pé, até ao peito d'elle; conhecido tambem pelo nome de gaspa.

REMOQUE, s. m. Termos que com a agudeza do sentido occulto picam alguém, e lhe dão a entender o que queremos.

Sou boi garganta.  
E se te lançar remoque  
d'alguem toque  
de herança?...

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 239.

REMOQUEADOR, A, s. Pessoa que remoqueia, que dá remoques.

REMOQUEAR, v. a. (Do francez *moquer*). — Remoquear alguém; dar-lhe remoques.

— Remoquear por algumas vezes ter-se arrependido; dal-o a entender com remoques. Vid. Remocar.

REMORA, s. f. (Do latim *remora*). Termo de historia natural. Peixe, que dizem faz demorar a embarcação, que vai velejada, adherindo-se á pópa.

— Termo de botanica. Planta.

— Figuradamente: Cousa que estorva ou obsta ao movimento. — *A alma n'este modo vestida de remoras.*

REMORADO, A, adj. (Do latim *remoratus*). Demorado, detido por pequenos obstaculos.

REMORDAZ, adj. 2 gen. Que remorde. — Remordedor.

REMORDEDOR, A, adj. Que remorde. — Que atormenta, que afflige. — *Consciencia remordedora.*

— Substantivamente: Um remordedor.

REMORDER, v. a. (Do latim *remordere*; de *re*, e *mordere*). Morder de novo, morder segunda vez, tornar a morder. — *Seu cão me mordeu e remordeu.*

— Morder a quem nos mordeu.

— Figuradamente: Produzir remorsos.

— *Sua culpa o remorde. — Nossa consciencia nos remorde.*

— Morder muito censurando, notando.

— V. n. Morder de novo. — *Este fructo é tão aspero, que quando me morde uma vez, não me remorde mais.*

— Figuradamente: Atacar de novo, atacar segunda vez. — *Este cão foi tão maltratado, que não quer mais remorder.*

— Diz-se tambem das tropas que não querem mais voltar a um ataque depois de terem sido rechaçadas.

— Repisar em algum negocio, desaprovando o sentimento dos contrarios.

† REMORDIDO, part. pass. de Remorder. Mordido segunda vez, tornado a morder. — *Mulher remordida por cão damnado.*

— Atormentado, afflicto. — *Consciencia remordida.*

REMORDIMENTO, s. m. Remorso. — O remordimento da consciencia.

REMOROSO, A, adj. (De prefixo *re*, e *moroso*). Que agarra, demora, detem, prende, á maneira do peixe remora, que detem os navios.

REMORSO, s. m. (Do latim *remorsum*, supino de *remordere*). Exprobração que o culpado recebe da sua consciencia. — *Um virtuoso remorso não impressiona*

*ainda minha alma. — Espantosos remorsos; invisiveis algozes das almas criminosas. — Quando chegar o momento de ir fazer companhia aos mortos, terei vivido sem cuidados, e morreréi sem remorso. — O remorso que sentimos depois do peccado é uma graça interior. — O remorso que na linguagem da Escripтура é chamado o verme da consciencia, só é uma vergonha levada ao excesso.*

O convulso mortal de si fugindo,  
Sem se esconder de si, no horror das trevas  
Os guinchos melancolicos esenta  
Das tristes aves produções da noite:  
Ellas lhe augmentão mais, remorso, e medo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Inquietação ou guerra interior da consciencia má, que conhece que obra mal imputavel. — Remorso pungente, roedor, cruel, miseravel, incorruptavel, vingador, funesto, importuno, salutar, justo, longo, prompto, tardio, prematuro, vivo, passageiro, secreto, tremendo, concentrado, infructuoso, despedaçador. — *Um remorso pungente, eterno. — Grandes remorsos. — Remorsos despedaçadores. — A roz do remorso. — Não ter mais remorsos. — Seculo em vão subtil, onde tantas almas insensatas não fazem esforço contra si mesmas, senão para vencer,*

em logar de suas paixões, os remorsos da sua consciencia. — O juiz mau pecca com consciencia, é indesculpavel; o juiz ignorante pecca sem remorsos, e é incorrigivel. — Não ha paz, nem felicidade para o impio, vós lhe fazeis, Senhor, achar o seu supplicio no seu proprio peccado, entregando-o aos remorsos da sua consciencia. — O lisonjeiro cura o remorso da fraqueza, e afonta a timidez do crime. — A virtude fortifica-se por um remorso feliz. — Embotar as pontas vingadoras do remorso. — A ternura desperta-se, e os remorsos renascem.

— Por extensão: Vivo e forte arrependimento. — *Eu quero deixar no seu coração que me amou o veneno do remorso.*

— O remorso representa-se por um homem deitado na terra, com os vestidos despedaçados. Morde-se nos punhos, uma serpente o cerca, e lhe despedaça o coração. — O abutre roendo as entranhas de Prometheu é tomado tambem por emblema do remorso.

— Tormento forte do culpado, que o não deixa socegar. — Os despojos de Germanico, sem remorsos, nem lagrimas, nem luto. — Depois do trabalho vantajoso vem paz, mas não remorso. — As tristes aves augmentam mais o remorso e medo. — Os remorsos da consciencia apoquentam a humanidade.

Onde o cadaver de Agripina encara,  
Onde vê de Germanico os despojos  
Sem remorsos, sem lagrimas, sem luto.

Sêneca o monstro longa, e s'entristece.  
Dependencia d'hum Throno a quanto obrigas!  
J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

Tristes filhos da pompa, e da molleza,  
Trêidos, continuos ais não sóis do Campo,  
Ventajoso trabalho vos autloca,  
Depois dello vem paz, não vem remorsos.  
IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Oh, se de tantas lidas e perigos,  
Sustos, remorsos, (ai! também remorsos)  
Que ésta consiração me tem custado,  
So me resta collhêr o fructo amargo  
Que a miudo vêm traidores — o desprêzo,  
O castigo, e — ainda mais acerbo! o escarneio  
Do proprio ingrato que lucrôo no crime!  
DARRITT, CAIXÃO, act. 3, sc. 6.

— **Syn.**: Remorso, contrição. Vid. este vocabulo.

**REMOTAMENTE**, *adv.* (De remoto, e o suffixo «mente»). Apartadamente, em logar longinquo, em distancia.

**REMOTISSIMO**, *A, adj. superl.* de Remoto. Mui remoto, muito afastado.

**REMOTO**, *A, adj.* Longinquo, desviado, não proximo, distanciado. — **Remotas regiões**.

Que quem da Hesperia ultima alongada,  
Rei ou senhor, de insanja desmodida,  
Ha de vir commetter com naus e frotas  
Tão incertas viagens e remotas?  
CAM., LRS., cant. 8, est. 61.

— «Que agora tinha Portugal seguro o Estado, em seus braços segunla vez nascido, cujas armas servião tanto á Fê, como ao Imperio, obrando, que em tão remotas partes se ouvissem os brados do Evangelho; que agora os Mouros, e Gentios ererião, que não polia deixar de ser Deos grande, o Deos de tantas victorias.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3. — «E por estes negocios irem juntos, e infiaados porci no capitulo seguinte o treslado da obediencia que el Rei dom Afonso de Maicongo mandou ao Papa per dom Henrique seu filho, e per dom Pedro seu primo, por ser de hum Rei da Ethiopia tam remoto da Europa, e hum dos primeiros que naquellas partes recebeo a Fê de nosso Senhor Jesu Christo, e o primeiro que nella permaneceu, pela pregaçam, e ensino da naçam Portuguesa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 38. — «Porque num certo dia em que elles costumão fazer grandes esmolas por seus defuntos, tornou de novo a ver a nossa sentença, e sahio, que avendo respeito a sermos nós gente estrangeyra, e de terra e nação tão remota que até então não avia aly de nós nenhuma noticia, nem livro ou escritura alguma que fizesse menção do nosso nome, nem se achava quem entendesse a nossa lingoagem, e juntamente por sermos costumados a sofrer a misera e vil

pobreza.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 115. — «Pelo que ainda que a gente naturalmente vá em enciesimento, como temos provaão; com tudo a nossa nação Portugueza depois, que hove estas Conquistas, se foi diminuindo, não por falta da multiplicação natural, se não por os Portuguezes se irem de sua patria a povoar, e fundar tantas Cidades, e lugares, como temos dito, em terras tão remotas, e tão largas.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 2.

Hum busca as Villas cheias, e as Cidades,  
Outro os montes remotas, e espessura,  
Natural de queixumes, e saudades,  
Goza, Tirreno, o bem dessa ventura,  
Mas não te esqueça a patria celebrada,  
Que tanto te ama, e tanto te procura.  
RUDAGUES LOBO, ECLOGOAS.

— «A mesma ignorancia padece ácerca das cousas que tem acima de si, nuvens, Ceos, estrellas, Anjos, etc.: porque humas não se conhecem pelos sentidos, outras ficão remotas delles.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 322. — «Aos estrangeiros agasalhava-os com affabilidade, e gostava de ouvil-os; por quanto tinha para si que sempre aproveitava com elles, informando-se dos usos, e maximas das nações remotas; e ésta sua curiosidade deu motivo a que nos levassem ante elle.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

Distantes entro si. remotos tanto,  
Qu' ao pensamento as azas se afadigão.  
J. A. DE MACEDO, NATUREZA, cant. 1.

Hum lentamente absorve a Ellipse inmensa  
Em mais remoto espaço, em Ceo mais alto,  
Outro proximo ao Sol, o espaço corre  
Com mais forte impulsão, rapido vôo.  
IDEM.

Quanto he nellas sublime a Natureza!  
O Viajante attonito emmudece  
Quando vê branquejar ao longe a espuma  
De Niagara nas remotas pedras.  
IDEM, cant. 2.

Já vai rapido o Sol no ethereo coche  
Buseando, Alcepe, as ondas d'oceano,  
Já brilho nos remotos horizontes  
Purpuras nuvens recamadas d'ouro.  
IDEM, cant. 3.

Talvez que essa por vir remota idade  
Se admire, e zombe da ignorancia nossa.  
Não és, brilhante Sol, centro a seu gyro;  
Das leis da gravidade aberra, e fôge.  
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Se hum throno se levanta, outro se abate  
Nos mais remotos angulos do Mundo.  
Nos ignotos confins de impervios mares,  
Onde existem Nações, a guerra existe.  
Dolla faz hum mister, faz gloria o homem!  
IDEM, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 1.

Tal estatico subo, e tal me elevô  
Onde não chega fluctuando a nuvem.  
Hum mais puro ambiente, e luz mais viva  
Bebo em torrentes, descobrindo, incerto  
Grossa sombra pousar na Terra inerte,  
Que nas remotas solidões aéreas  
Gira sem propria luz. Planeta inglorio.  
IDEM.

Mas eu volto contigo ao Templo augusto,  
Que inda que erguido o véas, não he remoto  
Da terra habitação do engano, e minha  
IDEM, cant. 2.

— **Os remotos astros**; os astros afastados, distantes.

Parece que inda volve, e que inda alonga  
Os claros olhos aos remotos Astros,  
E que luz Filosofica respirão.  
J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 1

— **Tão remotos seculos**; seculos tão longinquos.

Logo apoz elle, fulgurando estão  
Em menos viva luz seus tardos Netos,  
Que a herança paternal, pura doutrina  
A tão remotos seculos deixirão.  
J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

— **O berço da terra tão remoto**.

Na marcha, que vai tendo a Natureza,  
Não remoto não ser da Terra o berço;  
A base, as progressões, a gloria, a queda  
De Imperios, que ambição levanta, e prostra.  
J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 3.

— **Os angulos mais remotos da terra**; os angulos mais afastados da terra.

Aureo Busto descubro em aurea base,  
Da Fama pelas mãos lavrado, e posto.  
Ella mesma, embocando anrea Trombeta,  
Nos mais remotos angulos da Terra  
Faz ouvir, e adorar hum nome: «Ao Tasso.»  
J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

— **Esquecido, ou quasi, a pessoa ou coisa, de que se está pouco lembrado**.

Que mais remotos tem limite, e termo,  
Que infatigavel Calculo lbes marca:  
La Lande a imaginou, La Lande a sente,  
Mas fôge, fôge ao numero das e'fras,  
As equações algebraicas se esconde.  
J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 4.

— **Se eu não estava remoto**; se eu não estava fóra de mim, ou muito distrahido; que não dá fé das cousas.

— **Figuradamente: Se eu não estava remoto**; longe com aversão, ou nenhuma vontade.

**REMOVER**, *v. a.* (Do latim *removere*). Passar, mudar uma coisa de um logar para outro. — **Remover o deposito**.

— **Remover alguém do cargo, officio**; tirar-lh'o.

— Apartar, desviar, afastar, alongar.  
 — «E porque tinha por regimento de ElRey que removesse os contratos que o Visorey D. Garcia de Noronha tinha feitos sobre o cravo, fez com Diogo de Sousa outros de novo. E porque não démos em outra parte ração destes contratos em que falámos o faremos aqui.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 9, cap. 19.  
 — Tornar a mover, mover segunda vez, mover de novo.  
 — Desviar, frustrar, tolher, afastar. — *Deus remove as horribes tempestades sobre nós pependentes.*  
 — *Remover os catholicos a doutrinas más; desviar das boas.*  
 — *Figuradamente: Remover o temor ao pensamento.*  
 — Renovar, reformar, recomeçar, reiterar, repetir.  
 — Baldar, tornar inutil. — *Remover um conselho, uma opinião.*  
 — Tolher, tirar.  
 — *Remover as objecções; afastal-as, desviar-as.*  
**REMOVEDO**, *part. pass.* de Remover. Passado ou mudado de um logar para outro. — *Removido o deposito.*  
 — Tirado. — *Removido alguém do cargo, do officio.*  
 — Apartado, desviado, afastado, alongado.  
 — Tornado a mover, movido segunda vez, movido de novo.  
 — Desviado, frustrado, tolhido, afastado. — *Removidas as horribes tempestades.*  
 — Renovado, reformado, recomeçado, reiterado, repetido.  
 — Frustrado, baldado, tornado inutil.  
**REMOVIMENTO**, *s. m.* Remoção, a acção de remover ou de ser removido.  
 — Traspasso, trasfego, passagem. — *O removimento do vinho.*  
**REMOVIVEL**, *adj. 2 gen.* Que é possível remover-se, desviar-se, tirar. — *Emprego removivel.*  
 † **REMUDADO**, *part. pass.* de Remudar. Tornado a mudar, mudado de novo, mudado segunda vez.  
**REMUDAR**, *v. a.* Tornar a mudar, mudar de novo, mudar segunda vez.  
 — *Remudar roupa; vestir outra.*  
 — *V. n.* Variar no modo de obrar.  
 — Trocar, mudar. — *Remudar de cavallo.*  
 — Mover-se, abalar do logar, retirar-se.  
**REMUNHAR**, *v. a.* Vid. Remoinhar.  
**REMUINHO**, *s. m.* Vid. Remoinho.  
**REMUNERAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *remuneratio*). Recompensa. — *Justa remuneração. — Esperar de Deus a remuneração de suas obras.*  
 † **REMUNERADO**, *part. pass.* de Remunerar. — *Ser remunerado pelos seus serviços.*  
 — *Boa acção remunerada.*  
**REMUNERADOR**, *A, s.* (Do latim *remu-*

*nerator*). Pessoa que remunera, que recompensa. — *Deus é o soberano remunerador, o justo remunerador. — Este principe é um justo remunerador da virtude, das grandes acções. — É mister, grande Deus, que a impia idéa, de que vós não sois nada, seja destruida pela existencia de um vingador do vicio, e um remunerador da virtude. — O verdadeiro remunerador das grandes glorias litterarias é a posteridade. — A consciencia é sobre a terra a primeira e muitas vezes a unica remuneradora das boas acções.*  
 — *Adjectivamente: O Deus remunerador e vingador. — Vale mais, para o bem da humanidade, reconhecer um Deus vingador e remunerador que não reconhecer nenhum. — Quando as nações esclarecidas annunciarem um só Deus remunerador e vingador, nenhum homem sensato se rirá, tudo obedecerá.*  
**REMUNERAR**, *v. a.* (Do latim *remunerare*, reduplicativo de *munerare*, fazer um presente). Recompensar, galardoar. — *É proprio de um rei remunerar as boas acções. — Todos os povos crêem na existencia de um Deus que remunera a virtude e castiga o vicio.*  
**REMUNERATIVO**, *A, adj.* Termo didactico. Que serve de recompensa.  
 — Que assigna, que dá uma recompensa.  
 — Que remunera.  
 — Remuneratorio.  
**REMUNERATORIO**, *A, adj.* Termo de jurisprudencia. Que tem logar de recompensa. — *Contracto remuneratorio. — Doação remuneratoria. — Lei remuneratoria.*  
 — Feito a fim de remunerar, ou de agradecer, e recompensar o beneficio. — *Offerta remuneratoria.*  
 — *Privilegio remuneratorio; privilegio em compensação de doação ao estado ou serviços.*  
**REMUNEROSO**, *A, adj.* Galardoador, que remunera, que gratifica, que recompensa.  
 — Remunerador. — *Rei remuneroso e galardoador.*  
**REMURMURAR**, *v. n.* (Do latim *remurmurare*; de *re*, e *murmurare*). Murmurar segunda vez, tornar a murmurar. — *Onda que remurmura.*  
**REMURMURIO**, *s. m.* (Do profiro *re*, e *murmurio*). Termo de poesia. Acto de remurmurar.  
 — O susurro, o estampido redobrado da agua, do vento, etc. — *O remurmurio do curso da agua.*  
**REMUSGAR**, *v. n.* Resmonear.  
 — Dar-se por descontente, exprimir mal o seu descontentamento.  
 — Usa-se tambem figuradamente.  
**RENA**, ou **RENNA**, *s. f.* (Do francez *renne*, que provém do allemão *renn*; lapão *raingo*). Quadrupede do norte da Europa, do mesmo genero que o veado.

**RENAC...** As palavras começando por *Renac...*, busquem-se com *Renasc...*  
**RENAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *renalis*). Termo de medicina. Que pertence ou respeita aos rins, que existe nos rins. — *Dóres renaes. — Calculos renaes.*  
**RENASCENÇA**, *s. f.* (De *renascente*). Segundo, novo nascimento. — *A renascença da phenix.*  
 — No sentido mystico: *A renascença dos homens; a sua regeneração espiritual. — Renovamento. — A renascença da primavera, da verdura dos prados.*  
 — *Figuradamente: Reappareição das cousas moraes ou intellectuaes.*  
 — Absolutamente: Época em que as letras gregas entram no occidente, excitando uma viva paixão pelo estudo dos monumentos litterarios da antiguidade; essa época começa com a tomada de Constantinopla em 1453, a qual causou a emigração de muitos gregos instruidos para Italia. — *Architectura da Renascença. — Moveis da Renascença. — Sabios da Renascença. — A Renascença é uma das épocas mais importantes na historia da humanidade. — Estylo da Renascença.*  
 — Por extensão: *Renascença*, exprime um vivo movimento nos espiritos depois d'um tempo d'opressão. Na França a restauração monarchica foi considerada como uma renascença.  
 — **SYN.**: *Renascença, regeneração.* O que tinha deixado d'existir tem uma renascença; o que, existindo já, entra n'uma phase de vida nova e melhor, tem uma *regeneração*. No sentido mystico, *renascença* e *regeneração*, são perfectos synonymos.  
**RENASCENTE**, *adj. 2 gen.* (De *renascer*). Que renasce. — *A ira renascente. — O odio renascente de duas familias que pareciam já reconciliadas. — As artes renascentes. — As letras renascentes. — A agricultura renascente deixa já prevêr a extensão dos seus beneficios.*  
**RENASCE**, *v. n.* (Do latim *renasci*). Nascer de novo, voltar á vida. — *Hyppolito renasceu segundo conta a antiga mythologia.*  
 Concoctos Divinâes *renascem* — mórtem, Qual, se Spritos Celestes modulassem, Veim longe-resoantes, devolvendo-se, Por subterreos trasvãos tortuosos.  
 FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARITRES, liv. 5.  
 — *Figuradamente: Renascer pelo baptismo, por a penitencia; entrar no estado de graça.*  
 — Diz-se dos seres animados que tomam o logar de ser semelhantes aos mortos ou destruidos. — *Quantos mais insectos se matam neste jardim tantos mais renascem.*  
 — Fallando do sol, tornar a apparecer no horizonte, depois do seu desaparecimento durante a noite.

Porisso, por ter firme o luzimento;  
Urada egeogia, Sol com giro raro,  
Nasceu, subiu, girou, pôz-se e renasce.

ARRABE DE JAZENTE, POESIAS.

— Fallando dos vegetaes, tornar a crescer. Crescer de novo. — *As flôres renascem na primavera.*

— Tornar a vir, fallando dos dias, mezes, estações. — *Renasce a primavera.*

De seu imperio á voz, morrem, *renascem*  
O dia, a noite, as estações, os annos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Reapparecer, fallando d'um rio, etc.

Pelas entranhas concavas dos montes  
Se filtro rapidissimos: *renascem*,  
E de novo outra vez nas ondas morrem.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Figuradamente: Diz-se de tudo o que se compura a um renascimento. — *Renascem as idéas de emancipação das mulheres.*

— Absolutamente: Retomar forças, qualidades moraes. — *Aquelle criminoso, purificado pelo arrependimento, renasceia para a vida social.*

— Em linguagem mystica: *Os homens renascem pelo baptismo.*

**RENASCIDO**, *part. pass.* de **Renascar**.  
Que tornou a nascer.

— Renovado.

— Reapparecido.

— Reanimado.

— Cujas forças ou falcondades moraes foram retomadas.

**RENASCIMENTO**, *s. f.* (Do **renascer**).  
Vid. **Renascença**.

**RENATO**, *part. pass. irreg.* de **Renascar**. — Usado por Francisco Manoel do Nascimento.

**RENAVEGADO**, *part. pass.* de **Renavegar**.  
Tornado a navegar, quo foi navegado de novo.

† **RENAVEGAR**, *v. a. e n.* (De **re**, e **navegar**). Navegar de novo, tornar a navegar.

**RENCH**, *s. m.* Vid. **Renque**. — «**Rench** por tea para justa, donde dizem as cousas postas em ordem ou ala estarem em **rench**.» Duarte Nunes de Leão, **Origem da lingua portugueza**, cap. 11. — Nunes de Leão olha a palavra como d'origem franceza, mas vid. **Renque**, na etymologia.

**RENÇO**, *s. m. ant.* Vid. **Ranço**. — Palavra colligida por Agostinho Barbosa, **Diccionario portuguez-latino**.

**RENCOTRO**, *s. m.* (Do francez *re-contrô*). Vid. **Recontro**.

1.) **RENDA**, *s. f.* (Etymologia incerta). Tecido transparente de varias larguras e desenhos, formado com fio de seda, linha, ou ouro e prata, para guarnições de vestidos, cabeções, para punhos, cha-

péos de mulher, adornos dos lençoes e travesseiros da cama, etc.

— Termo d'architectura. Denticulo. Vid. esta palavra.

2.) **RENDA**, *s. f.* (Do latim *reddere*, **render** (vid. **Render**). Não é facil determinar se **renda** é uma formação especial tirada do **render**, se provém da forma latina *reddita*; o *n* apparece nas outras linguas romanicas: francez *rente*, provençal *renta*, *renda*; hespanhol *renta*; italiano *rendita*). Producto annual de propriedades rusticas ou urbanas, d'um beneficio, etc., de capitães em giro. — *Viver das suas rendas*. — *Tem dez contos de reis de renda*. — «E assi os filhos do Conde de Farão tambem forão tornados a estes Reynos por el Rey dom Manoel, e dado ao mayor suas **rendas** com o titulo de Conde de Mira, e em Castella ficou hum que ora he Arcebispo de Çaragoça, o Viso-rey em Aragão, homem de grão valia. E assi casara lá duas filhas suas com o Infante Fortuna, neto del Rey Daragam, e a outra com o Duque de Medina celi. E outro filho mais moço que hora he Mordomo mor da Raynha nossa senhora.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 44. — «A qual **renda**, porque se saiba o modo de serviço daquelles Principes, diremos como se despendia, ajuda que miuda, e particularmente vá, e iremos fazendo a conta destas despezas por loques, que é numero da mesma terra, e xarafins, azar, candil, o dinar que he moeda, por não sahir dos termos da folha que houvemos destas cousas, tiradas dos livros da Fazenda dos Reys de Ormuz.» Barros, **Decada 2**, liv. 10, cap. 7. — «Fundou de novo a Casa da Confraria da Misericordia da Cidade de Lisboa, obra muito magnifica, e a dotou de hum conto de **renda** cada anno para entretimento dos orphãos pobres, e demais quinhentos mil reais cada anno pera outras obras pias como fica apontado.» Danião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 85. — «Que de todas terras, e illhas que descobrissem rebatidas as despezas que sobrisso fezessem lães fazia merce da vintena, assi das **rendas**, como dos direitos, e outra qualquer cousa com titulo de adelantados, e regedores das illas, e terras que descobrissem pera elles, e pera seus filhos erdeiros de juro pera sempre ficando o senhorio supremo pera el Rey, e pera seus descendentes.» **Ibidem**, cap. 37. — «Affirmounos tambem este embaixador que somente das esmollas, dos seus confrades passava de duzentos mil taéis de **renda** cada anno, a fôrta as propriadales das capellas dos jaziços dos nobres, que separadas por sy fazião outra muyto mayor quantidade de **renda** que esta das esmollas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 126. — «O que parece cousa muito larga, e pouco contingente: e assim o vemos, por-

que depois, que se fez, atôgora não so praticou, por haver muito poucos Morgados neste Reyno, que cheguem a esta quantia de **renda**: e além disto acontecerá poder hum só particular ter quatro, e cinco Morgados, que cada hum delles não chegue a 4:000 cronzalos de **renda**.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, § 7. — «E assim não ficar obrigado a deixar a teu irmão mais moço nenhum delles, e ficar por este modo frustrado o intento da ley, que foi não se ajuntarem as Casas, nem ser um só particular possuidor de grande, e excessiva **renda**.» **Ibidem**. — «A estes acudem todas as **rendas** das provincias tirando os gastos ordinarios. E por elle assi os negocios como os rendimentos todos que se recolhem e todo ho que se passa nas provincias he referido e mandado aa corte.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 16. — «Em Baçaim darois ordem, como se levante logo hum Templo com a invocação de S. Joseph, sinalando-lhe, por nossa conta, **renda** para hum Reitor, e alguns Beneficiados, e Capellães, que nelle sirvão.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de João de Castro**, liv. 1. — «As minhas **rendas** me permitem fazer hum vestido novo quando a necessidade, ou a occasião o pede, poreu confesso que me não acho em estado de faser hum cada semana, e por isso nem abraçarey a moda de Doin Florenço, nem desejarey que elle me abraçe mais do que uma vez cada anno para poder mudar logo de vestido.» Cavalheiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, cap. 24.

— *Mulher, homem de renda, de muita renda*; mulher, homem que tem grande rendimento annual. — «E desta maneyra, com tão baixo e afrontoso genero de morte acabou esta Muhee Canatoo, filha del Rey de Pegu Imperador de nove reynos, e mulher do Chaubainhas Rey de Martavão, princesa de tres contos douro de **renda**.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 152. — «Desembarcado em Embaixador em terra, o Campagnogrem, que era o Mãdarim que o trazia, o tomou pela mão, e assentado em joelhos o entregou ao outro que o estava esperando no caiz com grande estado, por nome Patedação, homem dos principais do governo do reyno, e segundo se dizia, de muita **renda** e vassallos.» **Ibidem**, cap. 162. — «E porque o Príncipe então entrava em idade de quatorze annos, e a dita Infante dona Isabel, não era casada, quis el Rey saber o que neste caso faria: Sobre o qual acordou de o faser assi saber a el Rey, e a Raynha de Castella por Rey de Saude, que então era moço da camara, e a el Rey muy aceyto, que depois foi dom Rodrigo de Saude do conselho, e homem de muita valia, e de muita **renda**.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 73.

— «E achando depois o sitio acomodado para Mosteiro, o fez edificar, e se chama hoje São Pedro de Montes distante da Villa de Ponferrada sós tres legoas, e correndo o tempo, foy aerescentado em rendas, e edificios, por S. Valerio Abade, e Saõ Gemnadio Bispo de Astorça, como se colige de huma grande pedra, que está na porta da Igreja.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 23. — «Nas quaes fortalezas assi nas Dafrica, como da India, mandou edificar Igrejas, e alguns mosteiros de frades que dotou de rendas, e tenças pera os clerigos, e frades que nellas administrassem o culto diuino, e lhe deu muitos, e ricos ornamentos, e as fortalezas proueo todas de artilharia, e outras munhões de guerra, com toda a gente darmas necessaria.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 85.

— **Deixar rendas, legar rendas**; deixar para um fim qualquer ou a qualquer pessoa o rendimento ou foros d'uma propriedade. — «E isto por ficar mandado e instituido per hum senhor mouro, cuja fora aquella aldeia, e leixara as rendas della pera se dar de comer as cafilas que por ali passassem, e huma casa grande pera se aposentarem.» **Antonio Tenreiro, Itinerario**, cap. 63. — «Estes edificios mandaraui fazer mouros defuntos, e deixar rendas pera se trazer ali aquella agoa, que vem de carreto em Camelos de muyto longe. Per este caminho chegamos a a cidade de Alexandria.» **Ibidem**, cap. 48.

— O que se paga annualmente pelo aluguer d'uma casa, propriedade rustica, etc. — **Pagar a renda da casa.** — **As rendas pagam-se pelo S. Miguel.** — «Outro sy queremos, outorgamos, e mandamos que e-ta nossa Hordenaçom aja lugar, posto que seja compra feita pelos novos, e rendas, ou foros dos ditos Lugares, ou cada hum delles: com tanto que seja feita sem engano desta nossa Hordenaçom, assy por se nom dizer que seja arrendamento, aforamento, ou emprazamento; ca nom queremos, posto que se faça per nome de venda, que esta nossa Hordenaçom seja por ello desfrandada, e enganada.» **Ordenações Afonsinas**, liv. 4, tit. 2, § 9. — «E esto se entenda nos nossos foros, e rendas e direitos, e da Ravinha minha molher, e dos Ifantes meus filhos, e Irmaãos, e Condes, e de Igrejas, e moesteiros e outras quaesquer pessoas, que moram em Regueengos, e Lugares, e Villas, ou herdades, que no seu foral he contheudo, que paguem mediçom de pãe, e vinho e legumes.» **Ibidem**, § 64. — «Item. Se aquelle, que trouxer alguma possisom por certo foro, ou prazo d'algum Senhorio, a qual apenhasse ao dito Senhorio por alguma divida sob tal preito e condigom, que o dito Senhorio ouvesse em salvo os frutos e rendas da

dita possisom ataa que fosse pagado da dita divida, em tal caso poderá aver o dito Senhorio as ditas rendas e novos em salvo ataa seer pago da dita divida, sem deseontar della nenhuma cousa.» **Ibidem**, tit. 19, § 5. — «Porque em quanto assi ouver os ditos frutos, e rendas do dito foro, ou prazo, nom averá a pensom, que lhe he devuda em cada hum anno por virtude do dito contrauto do aforamento, ou emprazamento.» **Ibidem**. — «E por conseguinte o comprador perderia o preço, que pola cousa desse, e o vendedor perderia a cousa vendida, e deve seer todo para a Coroa dos Nossos Regnos: e aalem de todo esto o dito comprador, por seer onzanceiro, deve perder todolos frutos e rendas, que ouve da dita cousa comprada, e tornar todo ao vendedor, ou a sua verdadeira estimaçom, segundo o que valerom comunalmente ao tempo que os colheu, ou recebeu.» **Ibidem**, livro 4, tit. 40, § 2. — «A qual Ley vista per Nós, ademo em ella: Dizemos, que se depois que esse Autor, que assy for entregue d'alguns bens per revelia, e receber delles algumas rendas, frutos, ou novos.» **Ibidem**, liv. 1, tit. 47, § 1.

— **As rendas d'um estado, d'uma provincia, concelho**; a totalidade de rendimentos que entram annualmente no cofre da provincia, do estado. — «Os Reis deram em casamento a Infante sua filha, dozentas mil dobras douro da banda de trezentos, e sessenta, e cinco maravedis cada dobra, pagas em tres annos seguintes, depois do matrimonio consumado, e pera sustentamento de seu estado, lhe deram cadaanno quatro contos e meo de maravedis, assentados nas rendas de Seuilha, e quomo tiueram auiso de ha el Rei ter reeebida por seu procurador, lhe ordenaram sua casa.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 46.

— **Rendas reaes**; a totalidade dos rendimentos da corõa. — «E mandou aperceber, e apurar toda a gente que pode, e todo o dinheyro, que das rendas do Reyno se deuia, e outro que andou ajuntando, e pedindo emprestado a pessoas que o tinhão.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II**, cap. 12. — «Estas, e outras mechanicas se poderã obrar com grande utilidade do bem publico, assim para as rendas Reaes, como para a multiplicaçã, e sustentaçã do povo.» **Severim de Faria, Noticias de Portugal**, Disc. 1. — «E esto meesmo se guarde em aquelles, que derem querellas, como dito he, se mostrarem que as non podem seguir com pobreza: e façam-se as custas das rendas dos Concelhos, hu os feitos dessas acusações forem ouvidos.» **Ord. Afons.**, liv. 5, tit. 30, § 6.

— Em economia politica, chama-se **renda da terra**, ou, simplesmente, **renda**, a parte dos productos afferente ao proprietario, deducção feita das despesas

e dos proventos do trabalho e do capital applicado.

— Por extensão: Certos encargos impostos a si proprio e que são quasi periodicos. — *Só para divertimentos é uma renda o que elle gasta.* — *Nas suas esmolas os pobres tem uma renda.*

— **Arrendar uma renda**; arrendar uma terra, tomar uma terra de renda.

Elle dizia que o dia tereiro.

Que negro chanto, que guarra seria!

Não fallemos nisso, tudo he bulraria:

Pois elle seria o Deu verdadeiro?

Fallemos em al. Rabi Samuel.

Oitras lazeiras ha hi que contar;

Leix'o dizer. Queres arrendar

Comigo huma renda? Se fores fiel,

Arrenda comigo este anno que vem.

GIL VICENTE, dialogo da RESURREIÇÃO.

— **Ter renda**; gozar os redditos d'uma propriedade, d'um beneficio.

Porque os epellães d'EIRei,

Que ca na Beira tem renda,

Se rezão lá d'outra lei,

Tem outra lei de fazenda.

Mas Deos de muita prebenda

A Antone Alvares, que he rezão

Que elle e outros que lá estão,

Nos leixarão esta renda.

GIL VICENTE, FARÇAS.

3.) **RENDA**, *s. f.* (Da mesma origem que *rededa*, isto é, d'um baixo latim *retina*, do latim *retinere*, reter). Termo antiquado. *Redea*.

1.) **RENDADO**, *adj.* (De *renda* 1). Guarnecido de renda. — *Um vestido rendado.* — *Um punho rendado.* — *Um cabecção rendado.*

2.) **RENDADO**, *adj.* (De *renda* 2). Que tem renda ou rendas. — *Homen muito rendado.*

— Que é alienado por meio de renda. — *Vid. Arrendado.*

1.) **RENDAR**, *v. a.* (De *renda*). Termo antiquado. Pagar renda.

— *V. n. Pagar renda.*

2.) **RENDAR**, *v. a.* Sachar pela segunda vez. — *Rendar os milhos.*

**RENDAVEL**, *adj. 2 gen.* (De *renda*, e o suffixo «avel»). Productivo, rendoso.

1.) **RENDEIRA**, *s. f.* (De *renda* 1). Mulher que faz rendas para guarnições.

2.) **RENDEIRA**, *s. f.* (De *renda* 2, com o suffixo «eira»). Mulher que cobra rendas.

— *Rendeira de casas*; aquella a quem pertencem os alugueis.

— *Rendeira*; mulher que traz herdade de renda.

**RENDEIRO**, *s. m.* (De *renda* 2, com o suffixo «eiro»). O que cobra a renda ou producto de certos impostos. — «Ao que dizem no 19 Artiguo, que foi mandado por nosso Padre, que nenhu, que fosse ordenado de Ordeens Menores, posto que fosse casado, não fosse Juiz, nem Proen-

rador do Concelho, nom Almotacel, nem Rendeiro das rendas do Concelho, nem nomas, nem ouvesso outros Officios, que em esse mando são contheudos, por que não podiamos per direito dar-lhe pena pelos erros que li faziam.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 15, § 49.

— O que traz herdado alheia e a lavoura ou usa d'ella mediante pagamento de certa quantia ou generos ao dono. — «Segundo fomos informado, estabeleceram os Sabelores antigos, que compilaram as Leyx Imperiaes, que se algum homo vendesse huã casa, ou herdade, ou qualquer outra cousa de raiz, a qual ao tempo da venda ja tinha arrendada, ou alugada a outrem por tempo, que fosse menos de dez annos, nom he o dito comprador theudo de manter o dito contrato d'aluguer, ou arrendamento ao dito rendeiro.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 4, § 3.

Meu pae não era de arte  
Senão pera cavalleiro,  
Ou fidalgo, ou rendeiro,  
E o christão pera alfaiate  
Sem agulha e sem dinheiro.  
Vosso pae he ca, senhora?  
Que lhe quereis vós dizer?  
Pergunto a vossa mercê.

OIL VICENTE, FARÇAS.

**RENDER**, *v. a.* (Do latim *reddere*; a nasal encontrando-se em francez *rendre*, italiano *rendere*, catalão e hespanhol *rendir*, pôde-se concluir que a nasal remonta já ao latim vulgar n'uma fórma já existente em Italia n'um periodo anterior ao da divulgação da lingua de Roma nas outras provincias do imperio. Em *reddere*, composto de *red* (que depois perdeu o *d* ficando *rē*), ha, segundo os etymologistas, a confusão homonyma de dois verbos formados um da raiz *da*, dar, e e o outro da raiz *dhā*, por, assentar, fazer; d'ahi as duas séries distinctas, mas muitas vezes confundidas, das significações de *reddere*). Dar, entregar, restituir, prestar; n'esta primeira accepção, a palavra é apenas usada n'um certo numero de phrases, como as seguintes:

— **Render o espirito a Deus**, ou, simplesmente, **render o espirito** (subentendendo-se a Deus) morrer, entregar a alma a Deus.

Entre esta alta abundancia, que aqui escrito tenho, a dos inautimentos não faltava, Porque destes hum numero infinito Lá na Villa dos Rumes junto estava; E por serem do Rei que antes o espirito **Rendeo** em mãos da imiga furia brava, Arrocada-los logo os tres vierão E depois por sobejos se venderão.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 57.

Baudur emfim o triste esprito *rende*  
Que por mil partes tem larga sahida,

Sobolo mar o morto corpo estende  
Que foi de tantos corpos homicida.  
Niato vem a parar o que pretende  
Segurar coas alheias sua vida,  
Que a Divina Justica sempre ordena  
Que succeda ao delicto igual pena.

IBIDEM, est. 9.

— **Render o corpo á morte**; morrer, deixar-se vencer pela morte.

Pallido em terra ja morto se estende  
Este, de quem só a morte houve a victoria,  
Porém se a morte he certo que se rende  
As obras immortaes, á immortal gloria,  
Heroico varão, claro se entende  
Do que de ti cantou a minha historia,  
Que se á morte o mortal corpo *rende*  
Co'os teus immortaes feitos a venceste.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 87.

— **Render o ultimo arranco da vida**; morrer.

— **Render as armas**; entregal-as.

— **Render vidas á morte**; matar.

— Termo de nautica. **Render o bordo**; voltar ao porto. = Antiquado.

— **Render o bordo ao mar**; tornar a navegar. = Antiquado.

— **Render o quarto**; entregar o serviço do quarto áquelle, ou áquelles que se seguem.

— Por extensão e abstracção do sentido primitivo: **Render uma sentinella, uma guarda**; dar o posto da sentinella, da guarda a outro soldado, ou soldados.

— **Render culto, obediencia, respeito, adoracões, obsequios**, etc.; prestal-os.

— **Render graças a algum**; agradecer-lhe, prestar-lhe graças, fazer accção de graças. — «O do Tigre lhe tirou o elmo por vêr em que disposição estava, e vendo que dera fim a seus dias, limpando a espada e metendo-a na bainha, com os gholhos em terra **rende**u graças ao favorecedor da sua victoria, crendo que sem sua ajuda nenhuma força humana bastava a desbaratar tamanha cousa.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 118.

Cára Esposa, **rendamos** a Deos graças.  
Olla quanto é comosco providente  
Que nos manda estes Hóspedes honrados.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 11.

— Termo de feudalismo. **Render preito, e homenagem**; reconhecer na qualidade de soberano, prestar juramento de vassallo fiel.

— Pagar, satisfazer. — **Render a vida**. = Accepção antiquada.

— **Render serviço**, ou **serrigos**; prestar, fazer serviço ou serviços a algum.

— N'um sentido ironico: **Render serrigos**; fingir-se muito serviçal, apregoar muito os seus serviços, embora insignificantes.

— Dar de lucro, produzir, trazer de

lucro, de rendimento. — *As terras que possuem rendem-lhe duas centos de reis por anno.* — «O principal dos quaes na costa da Arabia he a Villa Calayate, que **rende** dezenove mil e duzentos xarafius, per esta maneira: o mesmo Calayate onze, Mascate quatro, Soar mil e quinhentos, Orfacam outro tanto, Daba quinhentos, Lagoz setecentos, Julfar, que he outro Guazilado nesta parte da Arabia com toda sua Comarca, **rende** sete mil e quinhentos xarafina.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 7. — «Com o qual ouve hum reconto em que o desbaraton, junto das terras de Goa, e lhe tomou as cidades de Rachel, Bilgam, e outros muitos lugares em que entráuão as Tanalarrias do Balagate, vezulhas ha Goa, que **rendiam** muito dinheiro.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 61. — «E com muyto menos custo, assi de gonte como de tudo o mais, porque somente do trato nos affirmarão mercadores com que fallamos, que **rendião** as tres alfandegas desta ilha Lequia hum conto e meyo douro, a fira a massa de todo o reyno, e as minas de prata, cobre, latão, ferro, aço, chumbo, e estanho, que **rendião** ainda muyto mais que as alfandegas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 143. — «O qual nos affirmarão os Chins que enchia e vazava da propria maneyra que o faz o mar, estando pela terra dentro mais de duzentas leguas, e que **rendia** todos os annos para o Rey da China só do terço que deste sal lhe pagavão, cem mil tacis.» Ibidem, cap. 96.

— Absolutamente: — «Em especial a compra dos caualos **rende** notavelmente, os quaes não passão a India sem ordem de Ormus. Hum pouco fora da Cidade, está a fortaleza que el Rey D's loão terceyro deste nome, mādou fazer tam inexpugnauel, e forte, como ao Capitão de honra, e proueito.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, capitulo 11.

— Figuradamente: Aproveitar, dar proveito.

Está immobill o Cunha, e do adversario  
Engista este conselho, que atraz digo,  
Tambem dizem que misto por contrario  
Teve, todo o que lho era intimo amigo,  
Que lhe diz que deixar lhe he necessario  
Hum feito, de que espera hum grão perigo  
E proveito nenhum do que pretende,  
Porém nenhum conselho ho Cunha *rende*.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 59.

— Fazer tornar, ser causa que uma cousa seja differente do que era.

— **Render bem**. = Pouco usado e mal auctorisado; talvez simplesmente imitado do francez.

— Obrigar por meio da força, coagir,

constranger. — *Render o inimigo ao abandonar os postos, a praça, etc.*

— *Submitter.* — *Render uma fortaleza.* — «Despejadas as quatro gales, Paio de Sousa, e Diogo Pirez leuaram as duas que renderam atoadas a nao de dom Lourenço, que estava as bombardadas, com Mirhocem.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 2.

*Este rende* munidas fortalezas,  
Faz traidores e falsos os amigos:  
Este aos mais nobres faz fazer vilezas,  
E entrega capitães aos inimigos:  
Este corrompe virginaes puresas.  
Sem tomar de honra ou fama alguns perigos:  
Este deprava ás vezes as sciencias,  
Os juizes cegando e as consciencias.  
CAM., LUS., cant. 8, est. 98.

— «Sitiou Evora, cabeça daquella Provincia, e *rendeo-a*; o que sabido em Lisboa se levantou hum motim, de que nasceraõ os effeitos costumados.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*.

— *Figuradamente*:

Verás os grandes feitos nunca ouvidos  
Dos que se hoje a teu jugo sujeitáraõ,  
Verás os braços fortes, nao vencidos  
Dos que então largamente a patria honráraõ.  
Verás que em *render* peitos não rendidos  
Tu muito, e tambem muito elles ganháraõ:  
Elles, pois coube a ti senhoresallos,  
Tu, por seres senhor de taes vassallos.

F. D'ANDEADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 6.

— Tomar, ganhar ao inimigo. — *Renderam uma grande presa.*

— *V. n.* Quebrar, cedendo ao pêso.

— *Renderam os alicerces.*

— *Rachar-se.*

— *Dar de si.*

— Ter uma hernia, uma ruptura qualquer no corpo. — *Este homem caiu da arvore abaixo e *rende*u pelas virilhas.*

— *Render a verga, o mastro*; estalar.

— *Render-se, v. refl.* *Submitter-se, ceder.* — *Render-se o espirito até alli tão forte.* — *Rendo-me a essas razões.*

— Diz-se do amor, da belleza victoriosa. — «E se vós padre sentirdes bem o merecimento dessa senhora, aquella graça no rosto, viveza nos olhos, o ar na disposição, logo vereis que quem se lhe não *rende* de todo, ou lhe vem de ser pera pouco ou tem os espiritos tão mortos, que não sabe sentir nada.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 106.

— Diz-se na guerra, n'um combate, das cidades, das tropas, dos individuos que capitulam ou se deixam fazer prisioneiros. — «Os Mouros parecendolhes que isto era huma honesta maneira que o capitão tinha de lhe pedir alguma cousa, assentaraõ terem feito hum grande siso em se *render* ao nauio: porque com al-

gum presente que leuassem ao capitão mór acabariaõ tudo, cá se elles presumiraõ o que depois passou, caro ounera de eustar sua entrega.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 3. — «Dramusian-do lhe disse: Cavalleiro, se quizesseis haver dô de vós, seria bom que vos *rendesseis* a mim, e curar-vos-hia de vossas feridas, ganhadas com tanta honra, e que vos põe a vida em tanto risco.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 10. — «Auderramcte, vendo-se de todo perdido, quizera *render-se*; depois havendo medo á vergonha, determinou antes morrer que ver-se nella: com este proposito pelejou até que de cansado caiu, *rendendo* o espirito aos pés de seu vencedor.» *Ibidem*, cap. 80. — «Não sei quem vos engana, disse outro, que cada um de nós basta pera vos fazer *render*; o de o termos por victoria pequena, pelejamos juntamente. Mas pois vos parece que a pé tercis melhor partido, vedes nos descemoos todos a pé.» *Ibidem*, cap. 102.

— «O que ficava, vendo seus companheiros em tal estado, quiz antes morrer de mistura com elles, que *render-se* a homem, que não sabia se acharia n'elle alguma piedade.» *Ibidem*. — «Se isto vos não parecer bem, *rende*i-vos em minhas mãos: e será pera menos perigo do que dellas podeis receber. Por mór o haveria eu, disse o cavalleiro do Salvage, que o com que tu me ameaças; pois é tanto a teu salvo e não longe da minha condição.» *Ibidem*, cap. 39. — «O do Tigre, que assim a viu ir, sentindo sua desconfiança, e receando que lhe pedesse acon-tecer algum desastre, se lhe não acudisse com tempo, avivou os golpes de maneira que com morte de tres delles os outros se pozeram em fugida, e o do cavallo maneo se lhe *rende*u, pedindo-lhe que lhe perdoasse alguns máos ensin-os ou desgostos, se delle os recebera.» *Ibidem*, cap. 105. — «E porque nesta batalha houve pouco que fazer, se não escreve mais miudamente: basta que o cavalleiro do Tigre os desbaratou todos quatro, com morte de dous delles, dando vida a toda a outra gente que se lhe *rende*u.» *Ibidem*.

D'esta arte, em fim tomada se *rende*u

Aquella, que nos tempos já passados

A grande força nunca obedeceu

Dos frios povos scythicos usados,

Cujo poder a tanto se estendeu,

Que o Ibero o via e o Tejo amedrontados;

E em fim co'o Betis tanto alguns puderam,

Que á terra de Vandalia nome deram.

CAM., LUS., cant. 3, est. 60.

— «Vendo os Capitães destas tres naçoens amotinadas a justificação delRey, e as promessas que lhes fazia, se lhes *renderá*õ todos, e lhe prometteram de estarem pelo que elle quizesse.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 195.

— «Pera ambos darem nas terras que foram de Harduel, que a breues laços conquistarão, e não podendo a Imperial Cidade Tauris, sofrer o impetu de sua furia se lhes *rende*o, e caminhando com esta corrente de victorias, chegarão a apresentar batalha campal a Aluãthe, a quem vencerão, e desbaratarão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 27.

Porém não sei se fóra mais ditosa  
Em se *render* de todo ao mar e ao vento  
Ficando assaz contente e gloriosa,  
E co'o ganho d'hum tão heroico intento,  
Que apoz via tão larga e trabalhosa  
Chegar ao fim ao porto a salvamento  
Oude eu sei que ha de ter e (não me engano)  
Outro naufragio mór e de mór dano.

FRANCISCO D'ANDEADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 3.

— «Deos he atalaya dos corações, demostro-lhos desembaraçados, e quebremos nossa vontade; armemo-nos d'armas spirituaes, nam nos rendamos aos inimigos.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 15 (ult. edic.)

Que ainda que a dura fome, juntamente  
Com ser fragoso e aspero o caminho  
Os tinha ja muy fracos, todavia  
Os vus corações não se *rende*m  
Antes nelles se via aquelle usado  
Costume de vencer nações fortes.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEFULEVA, cant. 9.

— *Abater, ceder ao proprio peso, cair, arruinar-se.*

— *Dar de si.* — *As velhas paredes *renderam-se* com o tempo.*

*RENDIÇÃO, s. f.* Redempção; resgate, quantia por meio da qual é resgatada a liberdade.

*RENDIDAMENTE, adv.* (De *rendido*, com o suffixo «mente»). Com rendimento da vontade.

*RENDIDO, part. pass.* de *Render*. Dado, entregado. — *O espirito *rendido* a Deus.* — *Rendido o suspiro final.*

— Anticamente: Pago, satisfeito.

— Abatido, humilhado, deprimido.

— Vencido, derrotado, submettido. —

«Mas he summamente difficultoso, passar da vida carnal a espiritual, pello que ainda que muitos se esforçaõ nos principios, *rendidos* tornão aos costumes antigos. Alguns hai que nesta mudança de vida trazem comsigo guerra interior, muitas vezes cahem, muitas se leuantão, muitas fogem, muitas tornão a batalhar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espiritual doutrina*.

— *Praça não *rendida**; praça que não capitulou. — «E sendo ja quasi vespera, chegarão as outras duas fustas que fóro mãadas á terra firme, co mesmo descuydo das outras, e ainda que cuve algum pequeno de trabalho em abalroallas, to-

davia forão ambas rendidas, mas com morto de dous Portuguezes, dos quais hum foy Lopo Sardinha Feitor de Ceilão.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 146.

— Figuralmente :

Remedio de meu mal, quem te detem ?  
Quem te faz que não venhas dar-me vida ?  
Quem he o que me ntalha tanto bem ?  
Como estás de teu Protheo assi esquecida ?  
Vem femosa Lianor, ah Lianor vem  
Alegra est'alma triste a ti *rendida*.  
Não pagues tanto amor com enredado,  
Que não se espera tal, do tal baldade.

CORTE REAL, SACRARIO DE SEPULVEDA, CABT. 6.

Hum vez imagino ja *rendida*  
Hum alma ond'está viuo o odio, e dureza  
Imagino remedios a meus danos,  
Olhai que taes serão pois são enganos.  
IBIDEM, CABT. 14.

— «Como o das Donzellas quizosse contentar a ellas, parecer bem a Florendos e mostrar a Miraguarda que não com medo de seu cavalleiro negara a batalha, e visse Amourl, que naquella batalha aventurava perder ou ganhar a Arlança, a quem estava *rendido*, começaram ambos fazer maravilhas, experimentando toda a sua força, dando golpes signalados á custa de quem os recebia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 127.

Este meu *rendido* affecto,  
Este meu prostrado amor;  
Que este peito he tão constante,  
Quando amante se vê prezo,  
Que inda estima o seu desprezo,  
Que inda adora  
O seu rigor.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS.

— Vencido de amor.

— Adquirido e produzido dos redditos, renda, imposto ou fôro.

— Mudado, substituido por outro, falando de posto de guarda, sentinella, vigia, etc. — «E feito isto, se deu logô ordem ao modo que se avia de ter neste negocio, e fizeram capitão desta gente hum tio da Raynha, por nome Manica votau, o qual ajuntando logo todos os cinco mil homens que avia na cidade, aquella mesma noite, depois de ser *rendido* o quarto da modorra sabio pelas duas portas que estavam mais fronteyras á serra, e a cometerão tão determinadamente, que em pouco mais de huma hora o câpo se divido em mais de cem partes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 155.

— Em que se deu relaxação, ruptura. — *Virilha* *rendida*.

— Com referencia á pessoa: *Rendido* da *virilha*; que tem ruptura na virilha. — Quebrado, partido, rachado.

**RENDIDURA**, *s. f.* (De *rendido*, com o

sufixo «*ura*»). A parte ou logar do mastro, pau ou aspa por onde elle começou a quebrar e onde se fixam rocas ou talas bem atadas com voltas de calibre grosso ou com pregaduras fortes, a fim de obstar a maior quebradura.

**RENDILHA**, *s. f.* (De *renda* 1, com o sufixo «*ilha*»). Diminutivo de *Renda*. *Renda* estreita, fina, delicada.

† **RENDILHADO**, *part. pass.* de *Rendilhar*. Que tem labores semelhantes á *rendilha* ou *renda*.

— Figuralmente: Em musica e poesia, que é variado caprichosa e delicadamente. — *Os rendilhados d'uma symphonia de Mozart*.

**RENDILHAR**, *v. a.* (Do *rendilha*). Ornar com lavor semelhante á *renda* ou *rendilha*. — *Os artistas da idade media sabiam rendilhar admiravelmente as pedras das cathedraes*.

**RENDIMENTO**, *s. m.* (De *rende*, thema de *render*, com o sufixo «*mento*»). O producto d'um capital qualquer, quer representado em metal quer em propriedades rusticas, urbanas ou suburbanas, gados, etc.; no seu sentido mais geral confundese com producto (abstrahindo da accepção arithmetica d'esta palavra). — *O rendimento de 20 contos de reis a 8 e 1/2 por cento ao anno. — Vêde do rendimento de suas inscripções*.

— *Cousa de bom rendimento*; coisa que produz muito. — «O qual como era costumado com o grande número das náos ter cada anno grande rendimento, vendo quanto perdia por razão das poucas que já lá hiam com este temor, parecee que nestas poucas queria recompensar a perda, fazendo tantos roubos, e tyrannias aos mercadores residentes na Cidade, que começaram de a despejar.» Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 1. — «Eraõ daquelle Rey, por serem um importante rendimento de seu Reino, e de que ElRey se sustentava, por serem de palmares fertilissimos, que era toda sua substancia. Com esta ultima resolução se levou o Visorey, e foy surgir no mar largo defronte de Tecanente.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 10, cap. 15. — «Manda, que os Bispos da Lusitania, não tomem dali em diante as terças do rendimento proprio das Igrejas Parrochiaes como costumavão, mas que fiquem deputadas para a fabrica.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 22. — «As gentes que costumavão a navegar por aquella costa andavão já tão assombradas do nome Portuguez, que de todo deixaraõ o comercio de suas viagens, e vararãõ os seus navios em terra, por onde as alfandegas destes portos de Tanauçarim, Junçalão, Merguim, Vagaruu, e Tavay perdião muyto dos seus rendimentos, pelo que foy forçado a estes povos darem côta disso ao Emperador do Sornau Rey de Sião, que he senhor supremo de toda esta terra.» Fernão

Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 146.

— «Que he hum principe de grãde poder que habita no amago deste sertão em muyta distancia de terra, do qual adiante tratarey hum pouco quando vier a dar informação delle, para que por liga e contrato de nova amizade se fizesse seu irmão em armas, offerecendohe por isso certa quantidade douro e pedraria, e rendimentos de algumas terras comarcãs ao seu reyno.» *Ibidem*, cap. 157.

— Figuralmente: Resultado que se alcança. — *Qual o rendimento da dedicação dos martyres das grandes idéas?*

— O acto de se render, de dar-se por vencido, de capitular.

— Submissão, sujeição. — «As antigas armas da excellentissima caza de Trivulcio; assim chamada à *triplici vultu*. Eraõ tres Cabeças unidas em hum só principio; para mostrar aquelle emblema, o quanto importa para a segurança da Monarchia, e profligação do poder inimigo, a concordia, e união dos Vassallos com rendimento, e obediencia ao Principe; donde tomou occasião o famoso Antonio Trivulcio para mandar dibuxar nos seus estandartes, e bandeiras militares estas tres Cabeças com a letra ao pé, que dizia.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 360, § 4.

— Relaxação, ruptura, desarranjo das juntas acompanhadas de fraqueza, fadiga, cansaço, abatimento, prostração de forças physicas, moraes e intellectuaes.

**RENDOSO**, *adj.* (Do thema *rende*, de *render*, com o sufixo «*oso*»). Que *rende*, produz bom rendimento, dá ganho, lucro, beneficio. — *Officio rendoso. — Uma propriedade rendosa. — Commercio rendoso.* — «Por onde o mesmo fora de tola a parte, como tem sido nestes sitios: e não he menos *rendosa* a novidade da cera, que qualquer outra mercancia, pois a hinos buscar ao Cabo-Verde, e a Berberia.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 5.

**RENEGADA**, *s. f.* Vid. *Arrenegada*, *s. f.*

**RENEGADO**, *part. pass.* de *Renegar*. (Vid. *Arrenegado*). Que *renegou*.

— Infiel á lei religiosa que seguia, que deixou uma religião por outra.

Entre este alto furor, que tanto dano Aos Cambaios estava então causando, Lá d'entre o ajuntamento Lusitano Acaeo hum chumbo ardente sabe voando, Que contra o *renegado* Italiano Os ares tão direito vai cortando, Que huma das impias mãos lhe rompe, e o deixa Cheio de grave dôr, de grave queixa.

FRANCISCO D'ANDEADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, CABT. 10, est. 68.

Fica entregue ao Latino *renegado*  
Todo o cauho porém que então não hia,  
Que delle e das estancias grão enidado  
Toma, e de tudo o mais que alli se via.

Logo em logar do Turco ja embarcado  
Põe a gente da sua companhia,  
Porque o Christão não sinta esta sua ida  
Temendo que se a sente então lh'a impida.

IBIDEM, cant. 20, est. 45.

Não me esquece que atraz deixo contado  
Que dos que ao galeão levou consigo  
O misero Sultão desventurado  
Hum escapou só vivo a este perigo:  
Foi este o Italiano *renegado*.  
Que d'entre a geral morte que atraz digo  
Foi guardado, quiçá, porque ao diante  
O nome Portuguez honre e levante.

IBIDEM, cant. 8, est. 22.

— «E ao pobre de mim quiçá como  
menos ditoso coube em sorte comprarme  
hum Grego *renegado*, de que eu arrengarey  
em quanto viver, porque me trau-  
to de maneyra em sós tres meses que  
fuy seu cativo.» Fernão Mendes Pinto,  
*Peregrinações*, cap. 6.

— *S. m.* O que renegou da sua fé.

Neste tempo ja aquelle espirito ousado  
Do valeroso Sousa, illustro e forte,  
A quem o genro cruel do *renegado*  
Com vingativo braço dera a morte,  
No mar deixando o corpo sepultado  
Subira lá á Celeste, Eterna Corte.  
Com cantos e prazer dos que o levavão  
Com lagrimas e dôr dos que ficavão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7,  
est. 31.

— «Que Mafamede fora hum enganador,  
infame por obras, e doutrinas; que se em  
Cambaça havia *renegados*, serião de  
outras Nações, qual o fora seu Pai  
Coge Çofar, que como monstro da terra  
em que nascêra, os Pais, e a Patria o  
negavão de filho.» Jacintho Freire de  
Andrade, *Vida de D. João de Castro*,  
liv. 2.

**RENEGADOR, A, s.** (Do thema *renega*,  
de *renegar*, com o sufixo «dôr», expri-  
mindo o agente). O, a que tem por vicio  
renegar de Deus e dos santos.

Ma nova he essa pera mi.  
Se assi for como dizes,  
Digo q'eramã ca vim.  
Porém esperae-me assi,  
Fallarei tamalavez.  
Deos não quiz hoje nascer  
Por remir os peccadores?  
E pois que queres dizer?  
Que so c'o seu padecer  
Se salvão *renegadores*?  
A pernetta me forçou,  
Que era senhora de mi.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO  
PURGATORIO.

**RENEGAR, v. n.** Vid. *Arrenegar*.

Creio que a vara ha d'andar,  
S'isso vai dessa maneira.  
En não sou rossa oliveira  
Que a haveis de varejar.  
*Renego* destas respostas:  
Vae muito asinha.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Oh *renego* de Turquia!  
Eu lhe dou meu coração  
Com tanta gloria e alegria,  
Que as aves lhe cantarão  
Continuada melodia.  
Las aves á la desposada  
Sabes que se mouta ahi?

IBIDEM.

Nego tanto que *renega*;  
mas se me isso escorregar?  
Levae na garganta pega  
como boi.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 239.

E se amor tal amor for,  
cu de tal amor *renego*.

IBIDEM, pag. 425.

**REMEMBRANÇA, s. f.** (De *re*, e *nem-*  
*brança*. Lembrança, relebrança. = *Fôr-*  
*ma* antiquada.

**REMEMBRADO, part. pass.** de *Remem-*  
*brar*. Lembrado.

**REMEMBRAR, v. a. ant.** Relembrar,  
lembrar, fazer renascer na memoria.

**RENETE, s. m.** (Do francez *renette*, ou  
*rainette*, de *rainer*). Termo de ferrador  
e alveitaria. Instrumento para cortar pro-  
fundamente o casco das bestas a fim de  
as curar de certas doencas dos pés. —  
«Farão humas riscas com hum *renete*  
desde o alto do casco até a ferradura.»  
Rego, *Alveitaria*, cap. 66.

**RENGA, s. f.** (Vid. *Renque*). Enfiada,  
fileira, fila. — *Uma renga de casebres*. —  
*Uma renga de pardieiros*. — *Uma renga*  
*de navios*.

**RENGALHO, s. m.** Fundo liso de um  
bordado.

— O tecido liso das rendas até ás bor-  
das que tem lavor.

— Substancia mucosa que forra o cor-  
po dos negros; corre entre a pelle e a  
epiderme.

**RENGE, s. m. ant.** Vid. *Rengo*, e *Ren-*  
*que*.

**RENGER, ou RENGIR, v. a.** Antiga fór-  
ma de *Ranger*.

**RENGO, s. m.** (Vid. *Renque*). Ordem,  
fileira, enfiada, fio.

— Posto, classe, logar de cada um.

— Fio com que se tecem cassas ou te-  
cidos semelhantes.

**RENGRÃO, s. m.** Termo antiquado. *Re-*  
*gra* de escripta.

**RENHIDO, part. pass.** de *Renhir*. Por-  
fiado, debatido demoradamente. — *Guer-*  
*ra renhida*. — *Luta renhida*.

— *Estar renhido com quem*; estar em  
guerra; em briga accessa.

**RENHIR, v. n.** (Do latim *ringi*, *ranger*;  
propriamente *ranger* os dentes: *lucta*  
*renhida*; *lucta* em que se rangem os dentes).  
Contender, porfiar em disputa, briga, al-  
tercação.

**RENHUÇAR, v. n.** Fôrma antiga de *Ren-*  
*nunciar*. = *Colligida* por *Viterbo*, *Eluc*.

**RENIFORME, adj. 2 gen.** (Do latim *ren*,

*rim*, e *forma*). Termo de historia natural.  
Que tem a firma d'um rim. — *Anthera*  
*reniforme*. — *Grão reniforme*. — *Cotyle-*  
*don reniforme*.

**RENITENCIA, s. f.** (De *renitente*. Ter-  
mo didactico. Caracter do que é *reniten-*  
*te*. — *A renitencia d'um tumor*.

— Na linguagem geral: *Resistencia*;  
esforço em contrario.

1.) **RENITENTE, adj. 2 gen.** (Do latim  
*renitens*, de *reniti*, resistir, de *re*, e *niti*,  
esforçar-se). Termo didactico. Que, quan-  
do se comprime, dá idéa de resistencia,  
de opposição como de mola. — *Um ventre*  
*renitente*. — *Um tumor renitente*.

— Na linguagem geral: Que resiste,  
que se esforça em sentido contrario.

— Substantivamente: *Ha muitos reni-*  
*tentes que tornam vãs as tentativas do*  
*melhoramento intellectual*.

2.) **RENITENTE, adj. 2 gen.** (Do latim  
*renitens*). Brillante. = Pouco usado e só  
em verso.

**RENITIR, v. n.** (Do latim *reniti*, resis-  
tir, esforçar-se). Resistir, oppôr-se á for-  
ça, ao constrangimento, á coacção d'ou-  
trem.

**RENNA, s. f.** Vid. *Renno*.

**RENNO, s. m.** (Do allemão *renn*; em la-  
pão *raingo*). Quadrupede do norte, do  
mesmo genero que o veado (*servus tavan-*  
*dus*, *Cuvier*).

**RENOCERONTE, s. m.** Vid. *Rhinoce-*  
*ronte*.

**RENOME, s. m.** (De *re*, e *nome*). Opi-  
nião que o publico tem d'uma pessoa,  
d'uma cousa, celebridade, fama, reputa-  
ção; toma-se ordinariamente á boa parte.

Sim, ó Padres, assás glória e *renome*  
Coube a nossos avós; maior nos cabe,  
(Não duvideis) maior nos cabe ainda.

GARRETT, CATÃO, act. 2, se. 1.

**RENOVA, s. f.** (De *re*, e *nova*). Os ra-  
mos e tronco novos d'uma planta que  
tem só a raiz vivaz.

— Planta nascida da raiz ainda vivaz  
d'outra cujo tronco e ramos aereos mor-  
reram.

**RENOVAÇÃO, s. f.** (Do latim *renova-*  
*tio*, de *renovare*, de *re*, e *novare*, fazer  
novo). Acção de renovar. — *A renovação*  
*d'um costume, d'uma moda*.

— Figuradamente: Na linguagem mys-  
tica. — *A renovação do homem pela graça*.  
— Transformação em melhor pela no-  
vidade, pela innovação.

— *Grande renovação (instauratio ma-*  
*gna)*; traducção do titulo da grande obra  
philosophica do chancellor d'Inglaterra,  
Francisco Bacon.

— Antigo termo de chimica. Operação  
pela qual se fazia passar um corpo do  
chamado estado imperfeito ao estado per-  
feito, como um oxydo ao estado de met-  
tal, etc.

— Termo de ordens religiosas. *Cere-*

monia conventual em que caía uma renova em alta voz os compromissos da sua profissão.

† **RENOVADO**, *part. pass.* de Renovar. Tornado novo. — *Um fato renovado.* — *Um exercito renovado.* — *Uma moda renovada depois de tantos annos.*

— Imitado de molde antigo. — *Eis um systema philosophico, mal renovado da escolastica medieval.*

— Termo de devoção. Regenerado espiritualmente. — *Renovado pela graça, entrou nas ordens sacras.*

— Feito de novo, recommçado, repetido. — «E sempre o caso passara sem castigo, se o Espanhol senão embrenhara em lugar, que a sua aspreza lhe fez deyxar o cavallo pelo qual foy facil conhecer-lhe o dono, que preso e atormentado porque desobrisse os da liga, lhe não puderão tirar huma só palavra, antes ao dia seguinte, temondo que renovados os tormentos, lhe podesso faltar a constancia, soltando-se das mãos daquelles que o trazião, deu com a cabeça em huma pedra, onde a elle se lhe acabou a vida, aos culpados o temor, e aos Romanos a esperanca de saberem o que tanto desejavão.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 2. — «Renovada a guerra, Roçalcam veo algumas vezes cometer hã cidade, de quem se os nossos defendiam de maneira que nunca ousou de chegar aos muros, porque os nossos lhes sahiam, poendosse em cildas, por tão bom modo que los desbaratauão, e fuzião sempre fogir.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 21.

**RENOVADOR**, *A, s.* (Do thema *renova*, do verbo *renovar*, com o suffixo «dôr»). O que renova.

— Particularmente: O que renova um quadro, pintando-o de novo; o que renova um texto, mudando-lhe as palavras e phrases antiquadas n'outras do seu tempo, etc.

**RENOVAMENTO**, *s. m.* (Do thema *renova*, de *renovar*, com o suffixo «mento»). Restabelecimento d'uma cousa n'um estado novo ou melhor. — *O renovamento da vegetação na primavera.* — *O renovamento das estações.*

— *Época de renovamento*; época em que as sociedades experimentam uma grande mudança nas suas opiniões, nos seus costumes, nas suas instituições.

— Acção de fazer um novo tratado, um novo acto. — *O renovamento do arrendamento.*

— Termo de devoção. Regeneração espiritual. — *Deus é o principio do renovamento da alma.*

— Augmento, crescimento. — *Um renovamento de calamidades.*

— Reiteração.

**RENOVAR**, *v. a.* (Do latim *renovare*, de *re*, e *novare*, de *novus*). Tornar novo, concertar; tornar como novo; fazer novo, substituindo uma cousa a outra da

sua especie. — *Renovar uma assembléa.* — *Renovar um exercito.* — *Renovar uma casa.* — *Renovar um vestuario.* — *Renovar o guarda-roupa.*

Vimos seu edificar,  
no Reyno fazer alçar  
paços, igrejas, mosteiros,  
grandes pousos, canalleiros,  
vi ho reyno renovar.

GARCIA DE REZENDE, MUSCELLANEA

De sua ellipse excontrica chegou,  
Quanto parece, ao circulo, que a Terra  
No gyro seu descreve ao Sol em torno:  
Assim longos periodos reobra  
No espaço onde se perde a mente, e a vista.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Vós renovais o ar com puro asproppo:  
Hides depór nos campos libertaos  
Os fortes saes, os succos creadores:  
Vós só fazeis cortar liquidas agoas,  
Se as vltas enfunais da não ligeira.

IBIDEM.

Assim longos periodos renova  
Do Ethier pelo Campo interminavel.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— *Renovar um texto*; accommodal-o á linguagem do seu tempo.

— Diz-se tambem das pessoas que se substituem por outras nas suas funcções.

— *Renovar os administradores de concessão.*

— Corrigir, mudar para melhor.

— Dar uma nova força. — *Renovar a coragem.* — *Renovar o animo abatido.*

Põe-se ao trabalho a fraca, inhabil gente  
Para alentar os fortes ja cansados,  
De que cada hum tal vergonha sente  
Que n'huns membros ja assaz debilitados  
*Renova* tal fervor, e espirito ardente,  
Que da desconfiança estimulados  
Emprehendem cousas taes, que a natureza  
Impossiveis as faz a tal fraqueza.

F. D'ANDEADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 90.

— *A volta da primavera renova a natureza.*

— Mudar as instituições, as idéas, os governos, os costumes, fallando d'uma revolução. — *A revolução franceza renovou a face da Europa.*

— *Renovar o mal, a dôr d'alguem*; fazer sentir de novo o seu mal, a sua dôr.

— *Renovar uma chaga* (no sentido proprio e no figurado); abril-a de novo.

— *Renovar a attenção*; ter uma nova attenção, uma maior attenção.

— *Renovar a memoria*; excital-a, refrescal-a, revivel-a.

— *Renovar a lembrança d'uma cousa*; lembral-a, fazel-a lembrar.

— *Renovar um edito, uma lei*; pol-a de novo em vigor.

— Pôr de novo em uso, em vigor. —

— «E porque a perfidia dos Arrianos,

não perturbasse a pureza da Fé Catholica, renovarão a confissão do Concilio Niceno, para que tendose nas Igrejas de Espanha, soubessem os fieis o que lhe convinha crêr e guardar. Não anda este Concilio impresso em parte que eu atégora visse.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 2. — «Manoel I. Rey D. Philippe o Prudente mandou extinguir estas Coudelarias nas Cortes de Tomar, as quaes Sua Magestade, que Deos guarde, tornou a renovar, com que ha já muitos, e bons cavallos no Reyno, por serem os desta Provincia tão afamados em Europa que por isso os nomeavão por filhos do Vento.» *Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 10. — «Esta ordem se guardou em tempo d'ElRey D. Sebastião, até todo o d'ElRey D. Philippe, e depois se renovou algumas vezes, e de presente se observa com cuidado. Porém nos lugares maritimos, e no Reyno do Algarve está em mais observancia.» *Ibidem.* — «Terceiro: excita em ti hum efficaz dezejo de andar, quam continuamente poderes, na presença de Deos, e faze por renovar, e confirmar este habito, porque he hum atalho breve, e seguro, para chegares á perfeição.» *Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes*, part. 2, pag. 93.

— *Renovar um contracto, um tratado, um arrendamento*; pôr de novo em vigor o antigo, ou como estava, ou modificado, por um novo lapso de tempo. — «Sobelas quaes o Vicerrei renouou o contrato, contentandosse de dous mil cruzados cadaanno, porque soube que nam tinha Nizamaluco poder para pagar os cinco mil que lhe dom Lourenço pedira.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 38.

— Termo de theologia. Regenerar espiritualmente.

— Fazer de novo, recommçar, continuar. — «E tornando a remetter ao do Salvagem, começaram outra vez renovar sua batalha, que ao parecer de quem a olhava era temerosa e grande.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 106.

— *Renovar conhecimento*; entrar de novo em relações com uma pessoa que se tinha perdido de vista.

— Fazer nascer uma planta das raizes velhas; fazer nascer ramos n'um tronco velho.

— *V. n.* Augmentar. — *A febre renova todos os dias.*

— Tornar a succeder de novo. — *Renovam as estações.* — *Renovam as feiras.*

— *Renovar-se, v. refl.* Tornar-se novo.

— *A vegetação renova-se.*

— Tomar sentimentos novos. — *O coração renova-se a esta idéa.*

— Termo de theologia. Regenerar-se espiritualmente. — *Os homiens que não se renovam não se salvam.*

— *Renovar-se na lembrança, na memoria*; ser recordado.

— Apparecer, mostrar-se de novo, repetir-se, renascer.

E tanta foi a força, tanta a pressa Com que o bom Sousa e os seus o accommettem, E o damno dos pelouros, que arremessa O canhão, que dão mortes e as promettem, Que o segundo furor no Turco cessa, *Renova-se* o temor, e lá se mettem Nas barcas outra vez, que o mal presente Fez a vergonha ao modo obediente.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 30.

**RENOVO**, s. m. (De renovar). O ramo que brota da planta podada ou cortada. — Figuradamente: Novo ramo n'uma familia. — *O renovo brigantino*; o ramo brigantino da casa real de Portugal.

— *Renovo*, ou, no plural, *renovos*; as novidades da terra, os fructos comestiveis e gados, e em geral os productos agricolas.

— Os fructos a dinheiro ou renda pecuniaria.

— Figuradamente: O producto, resultado, effeito.

— Planta nova para se dispôr e renovar os plantios onde ha falhas e mortorios.

— Figuradamente: *Faltam-nos renovos de grandes homens*.

**RENQUE**, s. f. (Do germanico: antigo alto allemão *hring*, allemão moderno *ring*, circulo, anel, fileira, etc.; portuguez *arenga*, francez *harangue*, *rang*, etc.). Ala, serie, fila, fileira, enfiada, alinhamento. — *Uma renque de casas*. — *Renque de arvores n'uma alameda*. — *Renques de homens armados*.

— **OBSERV. GRAMM.**: Ha quem empregue esta palavra como masculino: *um renque*; mas é um uso vicioso e contrario ao emprego classico em que é sempre feminino.

**RENTE**, adv. Cerceo, pela raiz, pelo pé. — *Cortar o cabelo rente*. — *Cortar uma arvore rente*.

— *Rente com*; proximo, junto a. — *Andar uma ave rente com o chão*. — *A casa está rente com a estrada*. — «Foi cortar o corno junto á pelle, na distancia da grossura de hum dedo, onde o sentimento, e a dor do padecente era tão forte, que não foi possivel tallar-se mais *rente* como se intentou.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 12.

**RENUIR**, v. n. (Do latim *renuere*). Recusar, não querer, rejeitar, não aceitar.

**RENUÇAR**, v. n. Antiga forma de **Renunciar**. — Colligido por Viterbo, *Eluc.*

**RENUNCIAR**, s. f. (De **renunciar**). Acção de renunciar a alguma cousa. — *Renuncia do beneficio*.

— Particularmente: *Renuncia de si mesmo*; acto da alma que se desinteressa dos seus proprios interesses.

— Na historia d'Inglaterra: *Acto de renuncia a si mesmo*; bill pelo qual a camara dos commons determinou que todo o membro do parlamento seria excluido das funcções civis e militares (1644).

— Na moral christã, acção de renunciar ás cousas do mundo.

**RENUNCIACÃO**, s. f. (Do latim *renunciatio*, de *renunciare*, renunciar). Acção de renunciar a alguma cousa. — «Aconteceu esta vitoria quasi nos ultimos dias delRey Dõ Ramiro, porque a *renunciação* do Abade Joaõ se fez entrando dous dias no auno de Christo, de oitocentos e cincoenta, em que morreo no primeyro dia do mez de Fevereiro seguinte.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 14.

— Particularmente: Acção de abandonar um direito, uma posse.

— Acto pelo qual se renuncia a uma cousa.

— No sentido espirital, abandono de si mesmo.

† **RENUNCIACOM**, s. f. Antiga forma de **Renunciação**, usada até ao seculo xv. — «Porem mandamos, que assy se guarde, e seja avudo por Ley daqui em diante; e o *Tabelliam*, que algum Estormento de *renunciaçom* fezer d'outra guisa contraira desta, perca o officio do *Tabelliao*; e porem mandamos, que o dito uso, e *Hordenaçom* se guarde, segundo suso he escripto, e per nos declarado, como dito he.» *Orden. Affons.*, liv. 4, tit. 8, § 1.

**RENUNCIADOR**, A, adj. (Do thema *renuncia*, de *renunciari*, com o suffixo «dor»). Que renuncia.

— Substantivamente: O, a que renuncia.

**RENUNCIANTE**, part. act. de **Renunciar**. Que renuncia.

— Substantivamente: O, a que renuncia.

**RENUNCIAR**, v. a. (Do latim *renunciare*; de *re*, e *nunciare*, annunciar). Resignar, abdicar, não querer, desistir de. — *Renunciar um cargo, um officio*. — *Renunciar a corõa*. — *Renunciar o commando*. — *Renunciar o imperio*. — «E se algum promettesse em algum contrauto pagar, ou re ponder em lugar, que nom fosse de seu foro, ou *renunciasse* qualquer privilegio de foro, que lhe fosse outorgado, geeral, ou especial, ou d'espago, ou de qualquer outro privilegio geeral, ou especial, mandamos que em taes casos nom aja lugar o dito artigo, mais aja lugar o *Direito Comum*, e as *Hordenaçoes* do Regno sobre ello feitas.» *Orden. Affons.*, liv. 4, tit. 7, § 2.

— Item. Se alguma molher fiasse outrem, obrigando-se por elle como fiador, e *renunciasse* expressamente o beneficio de *Valleano*, declarando ser certificada, e sabedor como podia delle gouvir, e ser relevada da dita fiadoria, e *obrigaçom*, e esso nom embargante, prometteo de nun-

ca se chamar ao dito beneficio do *Valleano*, nem gouvir delle em algum tempo.» *Ibidem*, tit. 18, § 3. — «Porque aquellos, que emprestidos tiram, ou fazem outros contrautos, por mui mesteirosos que sam, segundo a voontade dos creadores, porque hajam razom de lhes acorrer com aquello, que lhes comprir, fazem muitas vezes confissões do que nom he, e *renunciam* os direitos, que os ajudam contra aquellas confissões, que fazem.» *Ibidem*, tit. 55, § 1. — «E se acontecer que o devedor este mandado *renunciari* dos sessenta dias, dizendo ao tempo do contrauto que *renuncia* o direito, que diz que ante dos sessenta dias possam vir contra sua confissom, Mandamos que tal *renunciaçom* seja nenhuma.» *Ibidem*. — «Se algum *Taballiao* *renunciar* o *Taballiao*, ou *Escripvaõ* *Escripvaninha*, com condigom que Nós o demos a outra certa pessoa, ou elle meesmo *Taballiao*, ou *Escripvaõ* ponha seu *Officio* em certa pessoa, nom dará o *Chancellor Carta* em tal caso a aquelle, em que o *Officio* seja posto primeiramente, ou require, que lho dem; e quando tal *Officio* for simplesmente *renunciado*, e a Nós aprouver, Nós o daremos a quem Nossa mercee for, e assy dará o *Chancellor dello Carta*.» *Ibidem*, liv. 1, tit. 2, § 11.

— Deixar, abandonar a posse, o desejo d'alguma cousa. — «Começou *Constãcio* a governar a parte que lhe coube do Imperio, e com ella nossa *Lusitania*, e parecedolhe grande peso o de tantas *Provincias*, *renunciou* a seu companheiro, *Africa*, e *Italia*, ficando só com *Espanha*, *França*, *Inglaterra*, e *Allemanha*, que regeo com universal satisfiaçõ de todos, sem aver inquietaçom de guerras, no tempo que lhe durou a vida favoreceo os *Christãos*, posto que elle o não fosse, e permitia levantaremse *Igrejas*, e celebrarem nellas os officios *Divinos* publicamente, com que tornou a respirar a *ley Evangelica* das cruceis perseguiçoens passadas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24. — «Foraõ a petiçaõ, e lagrimas de tanto effeito no animo de *S. Rosendo*, que lhe não pode negar seu consentimento, e accitando o cargo *Abbaçial*, se vio o *Mosteyro* logo cheo de *Cavalleiros*, e senhores grãdes, que *renunciando* as pompas do Mundo se vinhão dedicar ao serviço de *Christo*, e muitos *Conventos* do *Monges*, e *Religiosas* de *Portugal*, e *Galizia*, lhe mandarão dar obediencia.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 24.

— Abjurar, renegar. — *Renunciar as creanças pagãs*.

— *I. n.* *Renunciar a*; desistir de, resignar, abdicar.

Perjuros! *renuncio* ao vosso affecto. Desobedientes, vosso amor fingido Lanço de mim; e impreco os sanetos deuses Que sobre vós...

Catão, não nos maldigas:  
Obediência já.

GARRÊT, CATÃO, act. 5, rec. 5.

— Termo do devoto. Renunciar ao mundo; consagrar-se à vida religiosa.

— Termo de jogo de cartas. Cobrir uma carta com outra que não seja do mesmo naipe nem trunfo.

Senhora, estamos  
diferentes na triumphada,  
vós o eu renunciamos:  
triumfo eu d'ouros, vós do côpa;  
andamos muito achucosos,  
digo, sem pontos pontuosos,  
que dão espinas cacho nas  
nos cachopos com espusos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 215.

— Figuradamente: Renunciar a metal; misturar cousas de diversas naturezas; locução que se explica pelo sentido de *naípe* que tinha a palavra metal.

† RENUNCIATARIO, A, s. (De renunciar). Aquelle, aquella a favor de quem se renuncia.

RENUNCIÁVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do thema renuncia, de renunciar, com o suffixo «avel»). Que é susceptível de ser renunciado, que pôde renunciar-se. — *Benefício* renunciável.

RENUNCIÓLO, s. m. Vid. Rainunculo.  
RENUTRIR, v. a. (Do re, e nutrir). Dar nova nutrição; nutrir de novo.

RENZILHA, s. f. Briga, rixa, lucta.  
— Adv. G.: Renzilha do S. João, paz para todo o anno.

RÉO, ou REU, s. m. (Do latim *reus*). O que é chamado a juizo, por acção eivel ou crime; criminoso, culpado. — «Quando não ha testemunhas se o reo quer que fique em seu juramento, he por este modo: pisão a cunha de hum certo pau a qual moída lançado o pó della na agua que bebe e se não arrenhea he salvo o reo e arruassando he condemnado.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 1. — «Do sorte que os maiores Sãtos por hum só peccado mortal, ficão segundo a presente justiça tão reos da condemnacão eterna como os mesmos demonios.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, part. 1, pag. 119. — «E como ho negocio era de muita importancia e muit' eucomeudado, tudo ho que diziam os reos e os accusalores escreviam estes officios por suas proprias mãos.» Antonio Tenreiro, Itinerario, pag. 25.

se vos chegarem a cidade  
dur-vos-hei um letrado  
que os faça d'antores réos;  
homem da marca clapado,  
e mais, muito meu amigo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 251.

— Réo de morte; condemnado á morte, por haver commettido crime.

— Réo de estado; que tem crime commettido contra o estado.

— Injustamente criminado.

— Figuradamente: O que commetteu uma acção não meritória, não apropriada ao seu caracter ou sentimentos.

REOBARBO. Vid. Rheubarbo.

REORDENAÇÃO, s. f. (De re..., e ordenação). Acto pelo qual se reordena o padre.

REORDENAR, v. a. (De re..., e ordenar). Tornar a pôr em ordem.

— Ordenar de novo o sacerdote.

— Conceder de novo o exercicio das ordens ao sacerdote.

REORDINAR. Vid. Reordenar.

REORGANISAÇÃO, s. f. (De re..., e organização). Acção de reorganisar.

REORGANISADOR, *adj.* (Do thema reorganisa, de reorganisar, com o suffixo «dor»). Que reorganisa.

REORGANISAR, ou REORGANIZAR, v. a. Organisar de novo.

REOXIDAÇÃO, REOXYDAR. Vid. Oxidar.

REPAB, s. m. Instrumento musico arabe, com duas cordas.

REPAGAR, v. a. (De re..., e pagar). Tornar a pagar.

— Pagar com excesso, largamente.

REPAGO, *part. pass.* de Repagar.

REPAIRAR. Vid. Reparar. — «E correndo com este tempo a poucaçoa de Melinde fez Pedralvarez seu caminho a Moçambique, onde reparou as naos d'algum d'ão que leuauão.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 9. — «Morto este desaventurado Rey de Aarú da maneira que tenho dito, e toda a sua gente desbratada, logo a cidade e o reyno todo foy tomado muito facilmente, e o Herelim Mafamede general da frota, reparou, e fortificou a tranqueira de todo o necessario á segurança do mais que tinha ganhado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 28.

REPAIRÓ. Vid. Reparo. — «Depois de feitas as estancias plantou nellas cinco peças de bater com seus reparios, e mantas muito fortes. E tendo tudo negociado começou a dar sua bateria á fortaleza com tanta furia, e força, que he fizeram algumas ruínas, e he derribarão todos os altos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 14. — «E como a fortuna nunca começa por pouco, não faltou genero de tormento que estes perdidos não passassem: porque quando achavaõ fruytas nos matos, ou cranguejos, e peixe nas prayas que o mar lançava fóra, que elles comião por banquete, faltavalhes a agua, que he mal sem repario, e acouteceo venderse hum quartilho della por dez cruzados.» Ibidem, cap. 22.

REPANÇO. Vid. Ripanço.

REPANDIDO, *adj.* Termo da botanica. Tortuoso. — *Umbraculo* repandido.

— Folhas repandidas; as que tem no

fio da margem elevações um tanto convexas, alternadas com sinuosidades muito obtusas.

REPANHAR, v. a. Tirar, arrebatat com força e violencia.

REPARAÇÃO, s. f. (Do thema repara, de reparar, com o suffixo «ação»). Acto de reparar, de melhorar, de renovar.

— Satisfação completa de offensa, etc.

— O concerto que se faz reparando.

— A nossa reparação; redempção.

— Reunião de estudlantes nas escolas, para repetirem a lição e argumentarem ás vezes uns com os outros.

REPARADO, *part. pass.* de Reparar.

REPARADOR, s. m. (Do latim *reparator*). O que repara, reforma, concerta alguma cousa.

— O que censura, que critica, que repara, ou nota defeitos com frequencia.

— Reparador do genero humano; o redemptor, Jesus Christo.

REPARAR, v. a. Restituir ao primeiro estado, fallando em edificios e outras cousas arruinadas; concertar, reformar, restaurar. — «Sucedelhe Honorio primeiro, filho de Petronio Varaõ Consular, natural de Campania, que em doze annos, onzo mezes, e dezasete dias, que teve o Pontificado fez obras dignas de perpetua lembrança, reparando, edificando de novo, e enriquecendo com dadas e ornamentos quasi todos os Templos de Roma.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.

Nestes dias porém não se assegura,  
Nem se descuida ou dorme o bom Silveira.  
No muro reparou toda a rotura  
Com que de novo fica saa, e inteira,  
E tudo o mais fazer então procura  
(Que esta mostra não ha por verdadeira)  
Quanto a se defender lhe era importante,  
Como se o Turco vira inda diante.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant.  
20, est. 51.

— Emendar, corrigir.

— Restabelecer, instaurar, emendar algum erro ou danno.

— Satisfazer ao offendido.

— Aparar um golpe, defender-se d'elle.

— Remelhar, prevenir algum danno.

— Fortalecer as forças proprias, dar vigor.

— Dar a ultimo demão á obra, aperfeiçoal-a.

— Ant. Socorrer, supprir de munições, etc., para qualquer falta, necessidade.

— Resguardar. — Reparar o corpo do frió.

— Reparar-se, v. *refl.* Abrigar-se em alguma parte ou ancoradouro, alliviar o navio, e descançar a gente dos trabalhos soffridos com os temporaes.

— Concertar-se, restaurar-se.

Mas neste tempo vendo ja acabar-se Toda a pedra que havia então na terra, Com que ao Christão forçado he *reparar-se* Para se defender naquella guerra, Toda a casa se vê logo arrasar-se Que a fortaleza dentro em si encerra, Porque co'a pedra que ella de si dêsse O reparo importante se fizêsse.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 81.

— Resguardar-se, abrigar-se, defender-se. — *Reparar-se do sol, da chuva.*

— Resarcir-se, restituir-se, pagar-se, satisfazer-se. — «Reparando-se da perda do naufragio.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, fol. 101, v., em Bluteau. — «Para se repararem de tão grandes damnos, deraõ com a causa delles no mundo Novo, onde fez tal estrago, que só na Ilha de Cuba, que tem quinhetas legoas de cumprido, e duzentas de largo, matou mais de doze milhões de Indios, para se encher de ouro.» *Arte de furtar*, cap. 69.

— V. n. Olhar com cuidado, notar, advertir alguma cousa, censurar; considerar, reflexionar. — «E não há, que reparar em parecer, que será isto cousa difficulosa, ou muito custosa, se não ordinaria, e facil; pois o grande trato das sedas de Sicilia teve principio em ElRey Rogerio trazer de Corintho, e Athenas, quando as tentou, alguns Officiaes de seda para Sicilia.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 4.

— «Reparou Coge Çofar no damno, por ser grande, ordenando que na obra se trabalhasse de noite, para que tirando os nossos com pontaria incerta, e vaga, fosse menor o effeito, mandando fazer maior ruído, onde se obrava menos, a fim de que os nossos artilheiros, guiados pelo ouvido, apontassem as peças ao tino do rumor, e dos eccos.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, cap. 2. — «Foi este simples sacerdote procurar o poeta e agradecer-lhe muito não o metter na satyra. Perguntou-lhe o Matos o nome e onde assistia. E depois acrescentou: «Reparou v. m., na obra, n'um *multitudo cavallorum* que lá vem?» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Canillo Castello Branco, pag. 139. — «Houve ahí genealogico que em certa arvore de um fidalgo, que tinha uma filha dama do paço, notou a esta de prostituida. — Como assim? — lhe perguntava um amigo; e elle respondeu: «Não reparaes, quando acompanha a rainha, aquelles movimentos de corpo que ella faz?» Assim o ouviu o mosenhor Leitão.» *Ibidem*, pag. 153.

— Ter duvida, repugnancia, contradizer, não querer commetter.

**REPARÁVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que se pôde reparar.

— Notavel, digno de attenção.

**REPARO**, *s. m.* (De reparar). Restauração, remedio.

— Concerto em obra deteriorada.

— Observação, advertencia.

— Duvida, difficuldade, obstaculo.

— Confortativo para os doentes.

— Inspeção curiosa, miuda, attentada.

— Soccorro, supprimento de munições, etc.

— Supprimento das necessidades da vida, casa, mulher e filhos.

— Termo de artilheria. Machina de madeira com rodas e taboões compridos, em se montam os canhões, e outras peças. — *Montar um canhão no reparo.*

— Termo de fortificação. Qualquer cousa disposta com o fim de resguardo ou defeza.

La na entrada da porta este profano Pelouro agora vai fazer o effeito, Onde o Sousa, temendo qualquer dano, Hum bom *reparo* tinha então ja feito; Bate o canhão tambem do muro o pano Que para a fortaleza olha direito; É a torre da menagem buscar veio Que está do baluarte posta em meio.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 56.

— Terreno levantado á roda da praça, revestido de muros de pedra e cal, ou de formigão, adobes, tepes, terra batida, salchichos ou semelhante modo, com escarpa proporcionada, para bem se sustentar, sobre o qual terreno se assenta o parapeto. — *Fazer um reparo á roda da praça.* — «Entre a Fortaleza, e a Cidade estava outro *reparo* mayor que a defenda, que era a fidelidade Portugueza.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2, n.º 23, em Bluteau. — «Com este artificio chegarão os Mouros a senhorear a cava da Fortaleza, onde assentarão dezoito basiliscos, com que tirarão quinze dias continuos, fazendo na Fortaleza tal estrago, que os nossos, por ultimo remedio, se reparavão com suas mesmas ruínas, fazendo contra-muros, e reparos das pedras derribadas.» *Ibidem*.

Tanto esta parede ao ar alçada Quanto tem qualquer homem de comprido, A qual lá pola borda vai lançada Do que a Turca bombarada tem batido; Por dentro he com degrãos fortificada D'onde bem pelear pôde o atrevido: E este atalho e *reparo* a terça parte Occupação d'aquelle baluarte.

*IBIDEM*, cant. 15, est. 65.

— *Reparo de prégador*; a duvida que move sobre a intelligencia de algum lugar da Sagrada Escripura, ou a reflexão que faz sobre alguma circumstancia do dia, tempo, lugar, etc., do sermão.

**REPARTIÇÃO**, *s. f.* (De re, e do latim *partitionem*). O acto de repartir, distribuição. — «O qual posto a cavallo huma quinta feira de Endoeças saio da cidade

a espora fita publicamente a se lançar cõ os Mouros, cõ este ardil cõsultado pelos outros que ficauão: que logo á sexta feira seguinte a tempo que a repartição da guarda e seruiço da cidade cabia a estes da consulta daquella infernal obra, Roztomacan mandasse gente pera os recolher ao tempo da sua saída, porque a gente de cauallo da cidade aua logo de sair tras elles.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 9. — «E he tão boa esta veniaga entre elles, que ás vezes se vê num porto de mar entrarem numa maré duzentas e trezontas vellas a carregar della, como nesta nossa terra entrão urcas a carregar de sal, e ainda se lhe dá muytas vezes por repartição de almotaçaria, conforme á falta que ha della na terra, e por ser este estercor tão excellente para as sementeyras, dá esta terra da China tres novidades cada anno.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 98. — «E foy mandado aos soldados e á mais gente da nossa companhia que cada hum por sy apanhasse o que pudesse, porque não avia daver repartição nenhuma, se não que o que cada hum levasse avia de ser tudo seu, mas que lhes rogava que fosse muyto depressa, porque lhes não dava mais espaço que só meya hora muyto pequena, a que todos responderão que eraõ muyto contentes.» *Ibidem*, cap. 65.

— Divisão, parte, membro.

— Partilha, sorte, quinhão.

— *Repartição de vedor da fazenda*; cada vedor da fazenda tem sua repartição nos negocios tocantes á fazenda real e bens da corõa.

— Competencia do juiz, de official publico, o que diz respeito a seu cargo.

— Termo moderno. Casa, edificio onde trabalham os empregados publicos, incumbidos da direcção dos negocios de que se trata na mesma repartição. — *Repartição da marinha.* — *Repartição dos negocios ecclesiasticos.*

**REPARTIDAMENTE**, *adv.* (De repartido, com o suffixo «mente»). Por partes, com repartição.

**REPARTIDEIRA**, *s. f.* Nos engenhos de assucar é como um tacho pequeno de cobre com seu alvado encabado em haste de pau, para repartir nas formas o melado ou mel apurado, e a ponto de se fazer assucar bruto.

**REPARTIDO**, *part. pass.* de Repartir. — «Depois deste dom Pedro ter negociado as cousas a que veo, el Rei o despachou mandando em sua companhia por embaixador a el Rei de Manicongo Simão da sylva fidalgo de sua casa canalheiro da ordem de Christus, e o filho del Rei, e irmão, e moços nobres ficaram ca, repartidos por mosteiros, onde os ensinaram a ler, screuer, gramatica, e cousas da Fe de que alguns delles saíram bons latinos, e theologos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 37.

— «Finalmente huns per huua parte, outros per outra era repartido o parecer em hum genero de confusão sem saber tomar huua boa conclusão, com que a Cidade ardia, não se sabendo determinar.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3. — «Já que a manha esclarecia, o duque mandou toda aquella gente, que repartidos corresse a floresta, e vissem se o achavam, e tornassem alli com recado; porque Florida tinha ordenado não fazer do si mudança, té saber o que delle ora feito. Pridos, filho do duque de Galez, primo do D. Duardos o grande seu amigo, se metto polo mais espesso da montanha, contra onde batia o mar.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 3. — «Que para que os indios tenham tempo de acudir ás suas lavouras e familias, e possam ir ás jornadas dos sertões, que se hão-de fazer para descor outros, e os converter á nossa santa fé, nonhum indio possa trabalhar fóra da sua aldeã cada anno mais que quatro mezes, os quaes quatro mezes não serão juntos por uma vez, senão repartidos em duas, para que desta maneira se evitem os desserviços de Deus que se seguem de estarem muito tempo ausentes de sua casa.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 13. — «A cada huua destas portas está hum escrivão com quatro porteyros do alabardas para darem razão do que entra e sae por cada huua dellas, as quaes por regimento do Tutão são repartidas por todos os trezentos e sessenta dias do anno, de maneira que cada dia por seu giro se celebra com muita solemnidade a festa da invocação do idolo de cada huua das portas, de que ella tambem tem o nome, o disto ja atras tratey tambem largamente.» Fernão Mendos Pinto, Peregrinações, cap. 107. — «Dentro dos quaes disserão ao Embaixador que tinha o Calamiuhum hum grosso tisouro dos vinte e quatro que estavam repartidos pelo reyno, de que a mayor parte era em prata, o qual teria de peso seys mil candins, que da nossa conta são vinte e quatro mil quintais, o qual todo estava em poços debaixo do chão.» Ibidem, cap. 158. — «Dotou o Bispo Inquisidor Geral, fundador desta Capella, ao Convento de Bemfica, para sustento dos Religiosos que hão de assistir ás obrigações della, duzentos e quarenta mil réis de juro em cada anno, situados nas rendas da Camera desta Cidade do Lisbon, repartidos pela ordem seguinte.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Tanto que foy conhecida, ser a Ilha de Sam Lourenço, e não a de João da Nona, nem o bayxo da India que alguns imaginavao, se deu ordem aos Capitães da vigia pera que elles com toda a mais gente, repartidos de noyte, o de dia despejassem a não, e aos Religiosos que tinessem

a cargo, vigiar o fogo como cousa no mar de mais importancia o que cõ grande tento se fazia, por ser o mayor perigo que nelle pode aver.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 1. — «Aua neste tempo na Arabia hum homem principal chamado Abdehnomafis senhor de vassallos, e de algumas aldeas, e lugares grandes; e em casa de Abdeltalif, huua filha sua por nome Hadixa dama de muitas partes, com quem a natureza as tinha bem repartidas, a quem Mafoina amava, assi por se criar com ella em casa do pay desde menino, como por ser sua prima: esta casou com Abdelmonafis.» Ibidem, cap. 20.

Esta cópia de mortos e feridos  
No baluarte da barra só se aclarão,  
Mas os fados cruéis endurecidos  
Neste só desastre hoje não parão.  
D'outros canhões que estavam repartidos  
N'outras partes, alguns arrebentão,  
E por todos vêm sete o ultimo dia,  
Quize vão ter em mãos da cirurgia.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant.  
14, est. 44.

— «Passo tambem por outras anomalas compostas de mais misturas que o campo do duque d'Alva, nos quaes achareis todos os significados das outras barbas somadas por algarismo; que, se podessem ser repartidas em redomas com seus rotulos de letra cabidoal, 47 eram bastantes para povoar uma botica maior que a do Peres em seu tempo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 71.

**REPARTIDOR**, s. m. O que reparte, distribue; distribuidor.

— Lugar ou ponto em que se dividem as aguas.

— Juiz de partilhas, ou official que a fazel-as assiste ao juiz.

— Repartidor *de assucar*; repartideira.

**REPARTIMENTO**, s. m. Divisão, separação. — «Em outro repartimento havia rochas da penedia aspera e fragosa cubertas de era e outras ervas, conforme a sua propriedade: do mais alto d'ellas desciam canos d'agua, que ao descer vinham dando de pedra em pedra, e eram compostas por tal arte, que o rugido d'agua nas pedras formava toda quanta harmonia rouxinos e outros passarinhos alegres podem fazer no tempo, que mais são pera escutar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120. — «E logo no outro areo junto a este, está D. Anna de Atayde sua mulher. No vão desta Capella so fez hum carneiro com seis arcos de pedraria, em hum dos quaes ha Altar para se dizer Missa; e os mais tem repartimentos para os ossos, e corpos dos defuntos.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

**REPARTIR**, v. a. Distribuir, dividir, separar por partes. — «No que ouue assas

de resistencia, mas em fim depois de ter morto mais de seiscentos, as naos forão entradas, nas quaes se achou alguma pouca despeccaria, e outras mercadorias, e mantimentos, e tres Elephantes que Pedralteuz mandou matar, e salgar pera provisão d'armada, e alguns mouros que achou escondidos pelas naos mandou repartir pela frota, pera servirem no que fosse necessario, por nella aver falta de gente, pela muita que ja era morta.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 59. — «Nosso pai quando veio a hora de sua morte, porque não podia repartir o seu Condado, nem se podia determinar a qual de nós por direito vinha, o derradeiro dia de sua vida fez-nos huua falta dizendo: Filhas eu me parto deste mundo bem descontente, porque vos não leixo taõ descansadas, como quizerá: pois Deos he servido de me levar antes de meus olhos verem este prazer, quero-vos dizer algumas cousas que cumprem a vosso descanso.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 23. — «E ainda que no sitio da cidade não avia pedra, deu elRey cuidado a hum seu capitão, que com toda sua gente donde quer que achasse trouxesse a necessaria: e a outro deu da madeira, repartindo o trabalho por todos pera se fazer com maes breuidade.» Idem, Decada 1, liv. 3, cap. 9.

Cezil. Naceo huua noite clara  
Quando a lua apparecia,  
E Venus tomava a vara  
Com que as graças repartia,  
Como em elle se declara.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Daqui se foy cõ os seus á Cidade de Tebico, onde lhe veyo muita gente do guerra, que repartio por dez Capitães, de que foy o principal a Bubequer seu sogro, e cõ elles moveo contra os Povos de Abul, Buata, e depois contra Mecha, a qual posto que não rendesse desta primeira vez, ao fim a veyo a conquistar com muitas Provincias, e nações daquellas partes.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24. — «E mandou logo el Rey a todalas fortalezas, que o Duque tinha em todo o Reyno, que erão muitas, e muy boas, fidalgos principaes, e cavalleiros de sua casa, delles que na Corte estavao, e outros que erão ausentes, pera com suas cartas, e provisões, e com outras do Duque que tambem leuavao, as averem, ou combaterem logo, não se querendo entregar. repartindo logo apontadamente as comarcas, villas, e fortalezas a que cada huum com millhor disposição auia de yr.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 44.

Por ser a terra falta, estreita e seca,  
Muy esteril, minguada, e desprovida

Elle pôde e Liaour com seus meninos  
Alli ficar, e co elles pouca gente.  
E que esta fosse qual elle escolhesse,  
A outra *repartindo* por lugares  
Que vizinhos estão sendolhe facil  
Conjunção esperar mais oportuna.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

— «Mandando *repartir* algum dinheiro entre os soldados e trabalhadores; e se vossa alteza por sua mão o fizesse levando para isso quantidade de dobrões, este seria o meu voto, e que vossa alteza se humane conhecendo os homens e chamando-os por seu nome, e fallando não só aos grandes e medianos, senão ainda aos mais ordinarios.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 5. — «Por vezes me disse que os havia de *repartir* na forma sobredicta, offercendo-me que tomaria d'elles para as nossas aldeãs do Maranhão e Pará todos os que quizesse, o que eu de nenhuma maneira aceitei.» *Ibidem*, n.º 11. — «E *repartiu* a gente, pôs no juncão de Quiay Panjão trinta Portuguezes quais elle quiz, porque em tudo lhe fazia a vontade, por ser assi necessario, e nas duas lanteaas pôs seis em cada huma, e no juncão de Christovão Borrallho vinte, e com elle ficaram os mais que eraõ trinta e tres, e fôra os escravos e outra muyta gente Christam valentes homens, e muyto fieis.» Fernão Mlendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 58. — «Ao outro dia, logo em sendo menham clara, os quatro tanjogores da irmandade que visitavão a prisã aquella somana, nos mandaraõ chamar á enfermaria onde estavão *repartindo* o comer dos doentes, e nos deraõ conta do bom despacho que era saydo, com esperanças de boa sentença.» *Ibidem*, cap. 101. — «O exercito das matronas fez aqui tambem seu officio, acudindo aos baluartes em que pelejavãõ, carregadas de lanças, dardos, panelas de polvora, pedras, e de outras muitas cousas desta qualidade pera empnecerem aos inimigos, que *repartiaõ* pelos que pelejavãõ.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 2, cap. 4. — «A Armada tanto que vio o sinal que lhe fizeraõ da fortaleza, estando ja prestes, e negociada, porque Nicolao Gonçalves (a quem aquelle negocio estava encomendada) tinha arvoradas muitas lanças por todos os navios, que estavãõ fermosamente embandeirados, e tinha cortados muitos murroens em pedaços, e accesos o *repartio* pelos moços, e marinheiros pera que os inimigos cuidassem que eraõ espingardas.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 1. — «E pera isto *repartio* o anno em diuersos tempos conuem a saber ante Natal toma quatro semanas pera celebrar o mysterio da vida do Senhor em carne, e pera aparelhar seus filhos a deuotamente receberem seu senhor nascido, o qual tempo chamou Aduento.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*,

Dobrar as vellas faz em toda a parte  
Que vê que dellas tem necessidade,  
Polo muro tambem logo *reparte*  
De pedra solta grande quantidade;  
Faz lá de São Thomé no baluarte  
Logar, d'oude a fulminea tempestade  
Hum canaletes solte horrendo e forte,  
De que o Turco receba espanto e morte.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 19, est. 8.

— «Assinaõ os Quadrilheiros, que hão de de *repartir* depoijos das batalhas, e sacos dos lugares.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 2. — «E foi o primeiro Marichal Gonzalo Vaz de Azevedo. Ao Marichal pertence pelo Regimento da guerra *repartir* os alojamentos de seu exercito; depois que pelo Aposentador do Condestable for assiuado o lugar, onde se houver de assentar.» *Ibidem*, § 3. — «O primeiro foy Dom Pedro Souto Mayor com seus soldados nomeados: O segundo Francisco Correa da Costa: O terceiro Martin da Cunha Deça: O quarto Diogo Florim; *repartindo* por elles toda a gente necessaria pera este ministerio.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1. — «Fuja-se como de peste, de *repartir* casa, e receber criados com distincção, taes para o senhor, e taes para a senhora. Se o casamento é união, de que serve dividil-o? Este ponto é mais proveitoso á advertencia, que agradável á especulação. D'aqui vem, que nem lhe fujo, nem a persigo.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— Assentar, distribuir alguma contribuição, ou imposto por partes.  
— Applycar.—*Repartir as horas a diuersas occupações.*

— Partir, extremar.

— Termo de arithmetica. Dividir o dividendo pelo divisor.

— *Repartir-se, v. refl.* Dividir-se. — *Repartiu-se o trabalho por todos.* — «Caminhando por aquelle valle onde a estrada se *repartia* em duas, se apartaram um do outro tão contentes como o desastre do cavalleiro do Salvagem os fazia ser, que o amor onde é grande sempre cria grande reccio.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 114. — «Da missão que fiz ao rio dos Tocantins, já vossa magestade foi informado como aquelles indios se *repartiram* e despedaçaram por onde quiz a cubiça de quem então governava, agora achei que muitos estavam vendidos por captivos.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 15. — «Tanto que as novidades parece que estão ja certas e seguras, se *reparte* o trigo velho por todos os moradores, e gente dos lugares, conforme á possibilidade de cada hum, e lho dão a modo de emprestimo, por tempo de dous meses, os quais homens, acabado este tempo que pela justiça lhes foy posto, vem logo todos entre-

gar outro tão trigo novo quanto receberão velho.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 113. — «Ha tantos exemplos disto oje no mundo, que tuera So-lon pouca necessidade deste estratagemta para prouar o que dizia, pois que *repartiu*do co a multiplicação dos filhos e dobrando-se o amor de si mesmo, faz que sejão os cuidados, os desejos e as pretensões, com que se os homens perdem muyto mais vehementes.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 259. — «No mesmo dia, que foi o dezessais de Agosto, sabio o inimigo com todo o poder, de seus alojamentos, e *repartindo-se* ordenadamente pelos baluartes, deixou o maior grosso do exercito, para acometter o de Sant-Iago, por onde esperavão abrir a porta á victoria; ao qual se arrojãõ tumultuariamente, dando espantosas vozes, e tirando sobre elles grande copia de armas de arremesso para chamarem á defensa a maior força dos nossos.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Porque era ley entre elles, que tendo o Senhor de hum lugar muitos filhos, se *repartisse* por todos a fazenda; porém o governador do lugar ficasse sempre com o mais velho; pelo que lhe chamavãõ vulgarmente: *Senior illius loci*; que he o mesmo, que o mais velho do lugar; ao que ajuda o que diz sobre esta palavra: *Senior*, Santo Agostinho, *Epistola* 174.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, § 27.

— *Repartir-se entre cuidados, virtudes*; applicar-se em satisfazer varios cuidados, virtudes.

— Espalhar-se, derramar-se.

Desde que as sombras lúgubres cahirão  
De cima das montanhas, e que a Terra  
Em negro maõto s'envolveo, fulgirão  
Os fanaes, com que a sombra se desterra:  
Luminosos faroços se *repartirão*  
Pelo ameno vergel, que em torno cerra  
Alta cabe de alegres Cynamomos,  
De flor cobertos, que lhe suppre os pomos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 103.

— ADAGIOS:

— O que *reparte* toma a melhor parte.

— *Repartiu-se* o mar, e fez-se sal.

REPARTIVEL, *adj.* 2 *gen.* Que se pôde *repartir*, dividir.

RÉPAS, *s. f. plur.* Termo popular. Cabellos ralos da cabeça ou da barba.

REPASAGE, *s. f.* Planta, especie de almeirão.

REPASSADO, *part. pass.* de Repassar.

REPASSAR, *v. a.* (De re, e passar). Tornar a passar.

Bem como no fecundo ardente Estio  
Correm formigas provídas, lembradas  
Das agras privaçoens do Inverno frio,  
Dos grãos do louro trigo carregadas:  
Que nunca socegado o negro fio  
Passa, e *repassa* as voigas dilatadas,

Taes das vertentes limpidas voltavão  
Os Lusos para as Nãos, das Nãos tornavão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 56.

— Reler.

— Tornar a lêr a lição.

— Examinar de novo, correr levemente pela vista algum escripto.

— Repassar a *fitá*, o *galão*; fazer novas listas a par da primeira, ou entrelaçar as pontas, fazendo lencaria.

— Repassar o *caldo*, ou *molho*, a *fructa*, *conserva*, etc.; embeber-se, ensopar-se bem n'ella.

— Repassar-se, *v. repl.* Embeber-se.

— *V. n.* Revir o papel, dar passagem á tinta, apparecendo da outra face.

† **REPASTADO**, *part. pass.* de Repastar. — «Tem infinito gado de toda a sorte grande, feroso, e bem repastado, Elephântes, Camellos, e outros animaes de seruiço, e grandissima variedade de passaros, e aves, tam differentes na especie, como yguas na fermosura.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2.

**REPASTAR**, *v. a.* Tornar a pastar, ou a dar pasto. Vid. Apascentar.

**REPASTO**, *s. m.* O pasto junto ao ordinario ou regular.

— Bodo, banquete.

**REPATRIAR**, *v. n.* (Do latim *repatriare*). Regressar, voltar á patria.

— *V. a.* Restituir á patria.

**REPEAR**, *v. a.* Vid. Serpear.

**REPEÇAR**, *v. a.* (De *re*, e *peça*). Termo antiquado. Remediar, cerzir, cozer (no sentido proprio e no figurado).

**REPEDAR**, *v. n.* (Do latim *repedare*). Recuar, tornar pé atraz.

**REPEPENDIMENTO**, *s. m. ant.* Satisfação, indemnisação.

**REPEITAR**, *v. a.* Dar segunda peita.

**REPELEJAR**, *v. a.* (De *re*, e *pelejar*). Tornar a pelejar.

**REPELLADO**, *part. pass.* de Repellar.  
**REPELLÃO**, *s. m.* Empuxão, sacudidura.

— Figuradamente: Corrida prompta que dá o cavallo a toda a brida.

— *Aos* repellões; por partes, com difficuldade, ou resistencia.

— *De* repellão; á pressa, sem detença.

— *Ferir de* repellão; picar com as esporas, abaixando os talões, o puxando pelas puas para cima, acompanhando a barriga do cavallo.

— *Dar um* repellão; reprehensão aspera.

— Assalto, ataque. — *Deram outro* repellão á fortaleza.

**REPELLAR**. Vid. Arrepellar.

**REPELLENTE**, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Repellir). Que repelle.

**REPELLIDO**, *part. pass.* de Repellir.

**REPELLIR**, *v. a.* (Do latim *repellere*). Lançar de si alguma cousa com violencia, impellir, rechassar, repulsar.

— Exercer a força repulsiva.

**REPELLO**, *s. m.* Pöspello.

— *A* repello; por mal, á força, com violencia.

**REPELUSADO**, *adj.* Arripiado de medo, assustado, espavorido.

† **REPENDER-SE**. Vid. Arrepender-se.

viuem em guerra, e contenda,  
sem auer quem se rependa,  
de quanto mal faz lazer,  
nem ha nij satisfazer,  
nem corregger, nem emenda.

GARCIA DE BEZENDE, MISCELLANEA.

**REPENDIMENTO**. Vid. Arrependimento, o Repeendimento.

**REPENICAR**, *v. a.* Termo popular. Dar golpes repetidos, repicar.

**REPENSÃO**, *s. f.* (De *re*, e *pensão*). Segunda pensão, imposta ao beneficio pensionado.

**REPENSAR**, *v. n.* (De *re*, e *pensar*). Tornar a pensar, pensar de novo.

**REPENTE**, *s. m.* Acção, dito, successo repentino.

— *LOC. ADV.* *De repente*; de improviso, repentinamente, sem pensar, do subito, inesperadamente. — «Se a dor de Cabeça forte se occultar, ou desvanecer de repente, sem subsequir evacuação alguma, nem haver diminuição no morbo, de que a dor depende, he signal funesto, e pella mayor parte mortal; porque argue abolição, ou esquecimento da faculdade animal, que ja não sente, nem percebe objecto algum dolorifico.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, pag. 173.

— «Mas quando não virdes cousa manifestamente roim, nem enxergardes claramente offensa de Deos lançaí tudo a melhor parte, e acostumaiuos a attribuir as cousas a bem, se do repente vos entrar alguma sospeita, não consintais nella, antes lhe resistireis com inteireza.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 15 (ediç. de 1653). — «Estava já com velas metidas toda a armada, e embarcada muita parte da Nobreza do Reino, e os soldados na expectação de quem havia de governar facção tão importante; quando de repente se divulgou a nomeação em D. João de Castro, feita com geral satisfação, ainda dos mesmos pretendentes.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Antes pelo contrario, quem lhe abriu caminho a ser meu Esposo foi a constancia na sua primeira inclinação: cuja Senhora, por desgraça delle, morreo quasi de repente; e quem mo penetrou a alma foi a mágoa que elle tão verladeira sentia.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Hum pomo lhes lançava, e de repente  
Naquella parte, e nesta esferas cento,

E concentricos circulos se fórmão;  
Taes espalhados no grão viciuo eterno  
Vejo ir rodando lúcidos Planctas,  
A quem dá luz do centro immóbil Astro,  
E com força centripeta os regula;  
Com ella a curva elliptica descrevem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Nem fere co' a luz subita meus olhos;  
Nem eido dos áres de repente a noite;  
Mas progressiva escuridão a'avança,  
O ár fóрма o erupusculo da tarde,  
Quando parece, que na occidua Thetis  
Do Sol o disco fulgido se immerge.

IBIDEM.

Se os nadadores peixes á porfia  
Queres chamar do fundo no lume d'água,  
Hum pomo então lihes lanças de repente,  
Batido o cristal liquido se fórmão  
Naquella parte, e nesta esferas cento.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

**REPENTINAMENTE**, *adv.* (De *repentino*, com o suffixo «mente»). De repente, subitamente.

Eu tudo via, e meditava absorto!  
Mas repentinamente hum vco s'estende,  
Tudo foge a meus olhos, e se esconde,  
Qual nos rouba da vista o Sol brilhante  
Hum grupo espesso de pesadas nuvens.

J. A. DE MACEDO, VIAOEM ESTÁTICA, cant. 4.

**REPENTINO**, *adj.* (Do latim *repentinus*). Subito, imprevisto, não esperado, inopinado.

Chegava

Elrei cutão; signal de partir soa:  
E o vate e o missionario assim findaram  
Sua triste despedida; — que mandado  
Accompanhar a armada o monge fóra  
Repentino essa noite. O tredo foi  
Descobrir o cantor da vil intriga.

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 7.

Serve-lhe a terra os muros, e os Palacios;  
Nem se escuta clamor, nem voz, nem pranto  
Dos miseraveis engulidos nella.

O sitio onde existio debalde inquirio,  
Tão repentina sepultura a fecha!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Se não fóra Aristoteles, não fórao  
Honra da Hesperia, e Gallia, honra do Mundo.  
Bem como á voz omnipotente surge  
Do ego abysmo a máqina da Terra,  
E repentina a luz se espalha, e brilha,  
Assim das Artes, das Sciencias todas  
Surge á voz de Aristoteles a base  
Que jazera até alli na sombra involta.

IBIDEM, VIAOEM ESTÁTICA, cant. 2.

**REPENTISTA**, *s. 2 gen.* (De *repente*, com o suffixo «ista»). Improvisador, o que faz versos de repente.

— O que toca, ou canta sem estudo prévio, á primeira vista.

† **REPERA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das zygo-phylleas, originarias da Nova Hollanda.

**REPERCUSSÃO**, *s. f.* (Do latim *repercussio*). Acto de repercutir.

— Reverberação, reflexão da luz, do som.

— Embate, que causa um corpo, em que outro topa, e pelo qual recúa.

— Figuradamente: Rebate, repulsão.

— Termo de cirurgia. O acto de recolher-se o humor da superficie para o centro.

**REPERCUSSIVO**, *adj.* Que tem a propriedade de repercutir.

— Termo de medicina. Adstringente que faz refluir os humores ao interior do corpo.

**REPERCUSSO**, *s. m.* Reflexo, reverberação.

**REPERCUTIDO**, *part. pass.* de Repercutir.

**REPERCUTIR**, *v. a.* (Do latim *repercutere*). Fazer repercução, retroceder, mudar de direcção um corpo chocado com outro.

— Reverberar, reflectir a luz, ou o som.

— Termo de medicina. Fazer que um humor reflua para dentro do corpo.

**REPERDER**, *v. a.* (De *re...*, e *perder*). Tornar a perder.

**REPERGUNTA**, *s. f.* (De *re...*, e *perguntar*). Pergunta repetida.

**REPERGUNTAR**, *v. a.* (De *re...*, e *perguntar*). Perguntar segunda vez o mesmo.

**REPERTORIO**, *s. m.* (Do latim *reperitorium*). Index alphabetico, ou livro abreviado em que se fazem menções succintas. Vid. *Reportorio*.

**REPESADOR**, *s. m.* (Do thema *repesa*, de *repesar*, com o suffixo «*dôr*»). O que repesa e mede o que se vende, a pedido de quem suspeita ter sido enganado.

**REPESAR**, *v. a.* (De *re...*, e *pesar*). Tornar a pesar.

**REPESCAR**, *v. a.* Tornar a pescar, a apanhar.

**REPESO**, *s. m.* (De *re...*, e *peso*). Acção de repesar.

— Lugar em que se repesa.

— Encargo de repesar.

**REPETANADO**, ou **REPETENADO**, *adj.* Termo popular. Insolente, inchado.

— Furioso, arrebatado.

**REPETENCIA**, *s. f.* Termo de medicina. Refluxo de humores para alguma parte do corpo.

**REPETENTE**, *s. m.* O que faz repetição nas escolas.

**REPETIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *repetitionem*). O acto de repetir, tornar a dizer, ou fazer o mesmo. — «Mas parece que pera maior gloria destas tão notaveis pessoas permittio Deos tanto esquecimento em seus herdeiros, porque o descendo seu fosse causa desta nossa repetição.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 10. — «Como sey que vos heyde ver na Opera, ainda hoje hrey ouvir a repetição das duas Arias do *Crés*, *pro*, *Crás*, que verdadeiramente me atemorizão.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 18.

— Lição, prelecção doutrinal.

— Exame privado; exame de conclusões magnas em algumas universidades antes de se conferir o grau de licenciado.

— Machinismo do relógio, para que dê as horas quando se toca uma mola.

— Termo forense. Acção pela qual pedimos, se nos torne o que deramos, a fim de nos darem, ou fazerem alguma coisa que não nos deram, ou fizeram.

— Termo de artes. Obra de pintura, ou esculptura repetida pelo mesmo autor original.

— Termo de rhetorica. Figura em que uma mesma voz, ou phrase se repete muitas vezes em um periodo, para dar maior energia á expressão.

**REPETIDAMENTE**, *adv.* (De *repetido*, com o suffixo «*mente*»). Frequentemente, de novo, com repetição.

† **REPETIDO**, *part. pass.* de Repetir.

— «Mas porque os tais humores repetidas vezes se encontrarão em muytos soggetti, e com tudo nem sempre produzem Convulsão, julgou Sennerto, que os humores antes de romperem nesta queixa adquiriam alguma qualidade occulta inimiga dos nervos, semelhante áquella que costuma produzirse na Epilepsia.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 745. — «Sobre esta tomadia ferve outra vez a tempestade repetida, se bem menos escura, porque já corre vento para ambos os pórtos, que espalha as nuvens: e dali vem que nem todos tomaõ o mesmo, e cada hum se recolhe livremente no que lhe fica mais a jeito. Qual seja mais seguro para escapar, elles o digaõ, que o experimentaõ.» *Arte de furtar*, cap. 16.

— «Entrou o Rei D. João em consideração de buscar quem governasse o Estado da India, porque Martin Affonso tinha acabado o tempo, e pedia Successor com repetidas instancias, porque as cousas do Oriente estavam por varios accidentes hum pouco declinadas, e não queria que a guerra com algum desar lhe desluzisse a gloria de seus feitos, como quem sabia, que dá a ignorancia do Povo poder a huma desgraça para desauthorisar muitas victorias.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Passados alguns dias, passava ao repetido uzo das pirolas seguintes: R. de massa de pirolas Cochias, de Escamonea an. drachm. vj. de elleboro negro, e tartaro vitriolado an. drachm. iy. com q. b. de xarope Persico forme massa de pirolas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 302. — «E o que só distinguia com clareza era a palavra — *valor* — muitas vêzes repetida, e arrancados suspiros que me despedaçavão o coração. Por fim chegou péto de mim, e levando-me dos braços para me sentar n'uma cadeira, ficou longo tempo em pé diante de mim, immovel como uma státua.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

**REPETIDOR**, *s. m.* (Do thema *repete*, de *repetir*, com o suffixo «*dôr*»). O que repete.

— O que repete as lições aos alumnos.

**REPETIMENTO**, *s. m.* Repetição.

**REPETIR**, *v. a.* (Do latim *repetere*). Tornar a dizer, a cantar, a recitar, a fazer o mesmo. — «E porque desta vez que Aires Correa lá foi repetio muitas vezes que os Mouros dauão carga de noite às naos de Mecha que estaão naquelle porto.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 7. — «E eu tenho dado conta das injustiças, e roubos, que Castella executou em Portugal; e porque estou já rouco de repetir tantos, deixo muitos mais, e concluo com a minha consequencia, de que, quem tal fez, que não faria?» *Arte de furtar*, cap. 18. — «O Rey de Siao como lhe não era possível no Inverno sustentar o cerco pela multidão de gente, que trazia em seu exercito, para a qual não era possível haver mantimentos no assolado Reyno de Pegú, e assim o obrigava o tempo a recolherse ás terras da sua Monarchia; e entrando o Veraõ, tornava a repetir o assedio com multiplicadas forças.» *Conquista do Pegú*, cap. 2. — «E o repete Francisco Pereira Pestana em um Discurso sobre a guerra de Africa, em que mostra ao mesmo Rey quanto contra seu Estado era sustentar nos lugares de Africa 2:000. lanças, que não faziaõ força mais que de 100.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 7. — «Os Senhores, a quem os Reys de Portugal deraõ o Titulo, referirei como fiz nos passados sem repetir duas vezes o mesmo Condado; ainda que ao filho, ou neto se tornasse a fazer mercê delle.» *Ibidem*, Disc. 3, § 25. — «O que repetimos tres vezes, a nao que começa a hir andando, tê nos hirmos poer em fundo de oyto braços, sem leme, ou masto grande, sem forças, e sem fazenda, mas com tudo muy ledos, e contentes.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2.

Vasconcellos porém, em quem o espirito Heroico cada vez mais se aviventa, Ao Fonseca *repete* o que antes ditto Lhe tinha já outra vez, e lhe acrescenta, Que pois hum deestrado, e fortuito Caso, que assaz a todos descontenta, Faz que o direito braço elle não mude Lhe dê a elle o logar, pois tom saude.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 123.

— «Como V. M. disse hontem em publico, que duvidava da certeza dos meus discursos a respeito dos cornos, em que V. M. principiu a falar, parece que sou obrigado a repetir por escripto o que referi nesta materia, autorizando as historias que contey com os Escriptores que as divulgarão.» Cavalleiro de Oliveira,

Cartas, liv. 1, n.º 12. — «Faço escrupulo de repetir as orações, porque entendendo que se as ajuntasse aqui, que não faltaria ainda hoje quem as rezasse fazendo a experiencia das cerimoniaes.» *Ibidem*, n.º 29. — «Ea bem quizera ter feito a Canção, porém digo a V. S. que a fez o dito Matanasio na Lingoa Grega, e que elle mesmo a traduzio em Francoz da fórma que eu a repeti a Sylvia.» *Ibidem*, n.º 41.

Já não repito as doces cantilenas,  
Com que alegre ateuji passava o amo;  
Pois só chorando as miçgas, que me ordenas,  
Se escuta na campina o triste Albano:  
A fruta, com que já fiz mais perneias  
Antigas sem razões de Amor tyranno,  
(Porque hoje allivio nella ao mal não acho)  
Na levada a deiçi pella agua abaxo.

J. X. DE MATOS, RIMAS, pag. 165 (3.ª edic.)

— «Minhas perguntas,  
Cavalleiro, não são de curioso;  
Outra vez o repito: um pobre monge  
Tem uma pobre cella e magra ceia,  
Mas ambas offerece d'alma e gosto.

CAURETI, CAMÕES, cant. 1, cap. 21.

A ti, a quem a vida, que se me ia  
Em desalento, em desconforto, devo,  
A ti minhas endeixas mal cantadas  
Nas solidões do exilio, onde a repetem  
Os ermos echos de estrangeiras grrutas.  
A ti meus versos consagrei na lyra.

*IBIDEM*, cant. 1, cap. 3.

Virá um dia... — Mas é longe ainda  
Esse dia de nós. — Ai! quantas vezes  
O temos dito ambo! Inda agora  
M'o repetiste, Manlio: Romx é serva.

*IBIDEM*, cantão, act. 5, sc. 7.

— «Ditas estas palavras, o cavalleiro negro cravou as esporas no ventre do gineco e repetiu: — ávante!» A. Herculano, Eurico, cap. 15.

— Pedir o que se tinha dado.

— Tornar a executar um artifice ou obra que originalmente havia feito, ou alguma parte d'ella.

— Nas universidades, defender theses, conclusões magnas para receber o grau de licenciado.

— V. n. Reiterar, segundar, tornar a vir. — Repetir a febre, a doença.

— Repetir-se, v. refl. Ser repetido.

Qual Natureza dá, prazer ingenoso  
Do lagareiro sordido se apossa,  
Da pacifica orgia os ledos gritos  
Se repetem nos montes cavernosos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

REPIAR. Vid. Arripiar.

— LOC. ADV.: A repia carreira; forçado a retroceder.

— A repia cabelo; forçadamente; contra a queda, a pòspello.

REPICADOR, s. m. (Do thema repica,

do repicar, com o suffixo «dôr»). O que repica.

REPICAPONTO, adv. — De repicaponto; bem feito, executado com todo o primor.

REPICAR, v. a. (Do re, e picar). Ferir batendo muitas vezes.

— Tanger os sinos, dar rebate com elles. — «E o que ainda lhe deo presunção desta ida foi, porque ante manhã acabada a obra, como quem repicava em salvo, mandou Laesamana tanger todos seus sinos, que são de metal ao modo de bacias grandes, e dellas taes, que o seu tom quando são muitas em huma frota, se ouvem no mar huma legua.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 2. — «Peró quando chegou á porta da fortaleza, e soube elle ser acollido, dissimulou a vinda, dizendo de fóra a Ray de Prito, que cousa era aquella que vinha alli por ouvir repicar, que mandava sua mercê que fizesse com aquella gente que trazia.» *Ibidem*, cap. 6.

— Cortar, reduzir a partes mui pequenas e tonuos.

— Fazer repique no jogo dos centos ou dos piques.

— Fazer mostra de alegria.

REPIMPADO, part. pass. de Repimpar. REPIMPAR, v. a. Encher, entullar a barriga.

Dizem que farão de patos  
gaviões, de melões trigo,  
em tanto repimpar o embigo:  
quando olhaes os pobatos  
fiea o trigo papa-figo.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 73.

— Figuradamente:

E alma é má.  
Mas repima o corpo a vida  
com que está jurando abi alma,  
que o corpo diz — juro o mento —  
diz abi alma — eu o amargarei.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 367.

— Repimpar-se, v. refl. Encher muito a barriga, recheiar-se até ficar impando.

REPINALDO, adj. Diz-se d'uma especie de pèros.

REPINCHADO, adj. Ancho, inchado de vaidade ou de contentamento.

REPIQUE, s. m. Acção e effeito de repicar; toque festivo de sinos, ou para dar rebate. — «Com isto se recolheo para dentro de huma casa, e me mandou agasalhar em outra de hum mercador Genio natural do reino de Andraguiree, o qual em cinco dias que eu aquy estive me banqueteou sempre esplendidamente, inda que naquelle tempo tomara eu antes qualquer ruim iguaria em outra parte onde me ouvara por mais seguro, pelos muitos repiques e rebates de inimigos que aly avia cada hora.» Fernão Mendes

Pinto, Peregrinações, cap. 22.

Era já alto dia, e retumbava  
Em alegres repiques Elvas toda,  
Quando o Deão accorda ao grande ruido,  
E chamando os Criados lhe pergunta,  
Qual do grande Zão-Zão era o motivo.  
Então o Cozinhaero, debullado  
Em lagrimas, lhe conta, que a noticia  
De ter vencido o Bispo o grande pleito,  
Que trazia com sua Senhoria,  
Tinha, ha pouco, chegado por um Proprio.

DIZIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— Altercação, abalo subito. — Acudir ao repique; ao signal de rebate.

— Lance no jogo dos centos.

REPIQUETE, s. m. Rebate repetido dos sinos.

— Ladeira curta, ingreme, empinada, de mau descer, picada.

— Vento de repiquetes; o que salta e corre os ramos, durando pouco em cada um.

REPISA, s. f. (De repisar). O acto de repisar.

— Vinho de repisa; o que se faz das uvas repisadas.

REPISADO, part. pass. de Repisar.

REPISAR, ou REPIZAR, v. a. (De re, e pisar). Tornar a pisar.

— Calcar aos pés.

— Repisar a mesma materia; repetir a mesma cousa, tornar a fallar e tratar d'ella.

REPLANTAÇÃO, s. f. Acção ou acto de replantar; ou plantar segunda vez.

REPLANTAR, v. a. (De re, e plantar).

Tornar a plantar, plantar do novo.

REPLEÇÃO, s. f. (Do latim *repletio-nem*). Enchimento dos vasos pelos humores, ou do estomago pelo comer.

REPLENADO, adj. Cheio, terraplenado, entulhado.

REPLENO. Vid. Terrapleno.

REPLETO, adj. (Do latim *repletus*). Muito cheio. — Applica-se á pessoa muito cheia de humores ou de comida.

REPLICA, s. f. O argumento que se faz contra o que se respondeu.

— Resposta que se dá, impugnando o que se disse ou manda. — «Finalmente depois do passadas, de huma, e da outra parte muitas replicas, vendo George dalbuquerque a openiam do tyrano determinou ir sobrele, e lhe tomar aquella força, em que tinha toda a sua confiança.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 66.

— Obedecer sem replica; sem responder, sem referat, sem contradicção.

— Termo forense. Articulado; escripto do author contestando a resposta do réo. — «Tiram meus inimigos por testemunhas, e esteve ao perguntar dellas Manoel de Macedo, que descontentamente he meu inimigo. Fui lançado de réplica, e de outros termos, que tinha de Direito Divino, e Humano.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 7.

— Fazer uma replica ao juiz; repre-

sentar alguma cousa ácerca do seu despacho.

**REPLICACÃO**, *s. f.* (Do latim *replicatio*). Acção e effeito de replicar.

**REPLICADO**, *part. pass.* de Replicar.

— *S. m.* Vid. Replica.

Esesemos *replicados*.

Vós quereis registrar o que trazeis? Não.

Não? Faustos esesados salteae, não perdoeis.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 85.

**REPLICADOR**, *s. m.* O que replica frequentemente, que contraria.

**REPLICAR**, *v. a.* (Do latim *replicare*).

Tornar a responder. — «Os quaes castigação do modo que elle quizesse, e lhe darião toda a carga despeciarias que lhe fosse necessaria, Diogo lopez lhe respondeo que se lhe mandasse Rui daranjo, e os mais portuguezes, que tornaria a entrar no porto, ao que el Rei, e o Bendarica replicaram que tornasse a entrar, que tudo se faria como elle quizesse.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 2. — «Senhor, tenho que dizer a isso, replicou o Conselheiro. Calay-vos, não me insteis; que vos mandarey lançar hum grilhaõ nessa lingua: bem sey o que quereis dizer: não tendes que me vir aqui com conveniencias de cortar hum braço, para não perdermos a cabeça: saõ isso discursos velhos, e caducos.» *Arte de furtar*, cap. 29. — «E como D. Alvaro instasse, que era preciso executar as ordens que levava, que erão saltar em terras, e abrazar os portos do inimigo, lhe replicarão no Conselheiro, propondo que se ficasse elle General no mar mandando, e que os Capitães dos mais navios commetterião a barra.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Replicava o outro, que sim o era, porque conhecera em tal parte o senhor fulano seu marido; e ella tornava: Senhor, digo-volo porque eu casei por procuração, e fui casada por carta; e isto é não ser casada. E era assim, que pelas ausencias de seu marido apenas o conhecera.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

Nenhum desses desastres, Deos louvado, Me succedeo: (o Lara lhe replica) Ao Padre Guardião somente quero N'um negocio fallar, se for possível.

DINIZ DA CRUZ, *HYSSOPE*, cant. 5.

Senhor Deaõ (*replica* entaõ a Ama) Se da sua tristeza é essa a causa, Tem por certo razãõ para affigir-se; Supposto, que não é o mal tão grande, Que não possa remedio ter ainda.

IBIDEM, cant. 8.

— Fazer replica.

— Responder como impugnando o que se disse ou manda.

— Termo forense. Refutar a resposta ou defeza do reu.

— Replicar *ao juiz*; representar-lhe alguma cousa a respeito do seu despacho.

— Replicar *ao superior*; fazer-lhe alguma reflexão, representar alguma cousa ácerca do que elle diz ou manda.

— Redobrar, repetir.

**REPOLEGAR**, *v. a.* Dobrar, fazendo repolego.

**REPOLEGO**, *s. m.* Filete retorcido o grosso, ou bainha roliça á borda das toalhas de rosto.

— Cordão de massa em redor da empada.

**REPOLHAL**, *adj.* 2 *gen.* Repolhudo. — *Couve* repolhal.

— *S. m.* Terreno plantado de repolhos.

**REPOLHAR**, *v. n.* Fazer-se repolhudo.

**REPOLHO**, *s. m.* Especie de couve fechada e redonda que não abre as folhas.

— Cabeça ou volume roliço, que algumas plantas formam, apinhando suas folhas umas sobre outras.

**REPOLHUDO**, *adj.* (De *repolho*, com o suffixo «udo»). Diz-se das plantas que formam repolho, como a couve lombarda, a alfaca, etc.

— Termo popular. Grosso, muito gordo, fallando do homem.

**REPONCIO**, *s. m.* (Do latim *rapuntium*). Planta de flôres vermelhas e semente negra dentro de cabeinhas como as da papula.

**REPONTA**, *s. f.* (De *re*, e *ponta*). Nova ponta ou direcção.

— *A reponta da maré*; é quando torna a começar a encher.

**REPONTAR**, *v. n.* Vir apparecendo de novo. — *Repontar o dia*.

— *Repontar a maré*; começar a encher, ou a vasar.

**REPÔR**, *v. a.* (De *re*, e *pôr*). Tornar a pôr.

— *Repôr no jogo*; pôr na mesa outro tanto dinheiro, como está no bôlo.

— Restituir. — *Repôr o dinheiro que se havia recebido*.

— Refazer o saldo, a falta.

**REPORTAÇÃO**, *s. f.* Comedimento, moderação, modestia.

**REPORTADO**, *part. pass.* de Reportar.

**REPORTAMENTO**, *s. m.* Acção e effeito de reportar, ou reportar-se.

**REPORTAR**, *v. a.* Fazer temperado, moderado, comedido.

— Alcançar, obter, conseguir.

— Atribuir, referir. — «A' experiencia me reporto, sobre a qual não será necessario o favor que vossa senhoria me faz, o qual eu renunciei de boa vontade na pessoa de D. Pedro para seus acrescentamentos quando elle o houvera mister pelas obrigações que lhe tenho, e pelos bens que lhe desejo; traga-nos Deos

boas novas de vossa senhoria, a que o mesmo Senhor nos guarde para nosso amparo e desempenho. Maranhão 4 de Dezembro de 1660.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 19.

— *Reportar-se*, *v. refl.* Moderar-se, comedir-se, refrear as paixões.

— *Reportar-se a alguém*, ou *a algum monumento*; remetter-se.

**REPORTO**, *s. m.* Termo antiquado. Obsequios, favores.

**REPORTORIO**, *s. m.* Vid. *Repertorio*. Indicação dos dias, mezes, e estações do anno.

**REPOSIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *repositio*). Acção de repôr.

— Reposta de bôlo em jogo.

— Figuradamente: Vomito.

**REPOSITAR**, *v. a.* Repôr, depositar, collocar.

**REPOSITO**, *part. pass. irreg.* de Repositar.

— *S. m.* Repositorio, deposito.

**REPOSITORIO**, *adj.* Termo de pharmacia. Diz-se dos vasos em que se guardam os medicamentos, como bocetas, frascos, garrafas, etc.

— *S. m.* Logar para pôr ou collocar alguma cousa.

1.) **REPOSTA**. Vid. *Resposta*. — «Despedido Dom Afonso da Sylva com ha reposta, de sua embaixada, e acabados outros negocios a que el Rei quis dar fim, antes de partir de Monte mór, na entrada da Quaresma do anno de M.ccccxvij, se foy a Setual onde ho estava surdando ha Rainha dõna Leonor, e ha Duquesa de Bragança dõna Isabel suas irmãs, e ha Infante dõna Beatriz sua mai pera tratarem negocios que com elle tinham, e alli tiveram todos Paseoa da Resurreição.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 13. — «O que sabendo o senhorio da nao se foi logo a queixar a el Rei, e apos elle outros seus achegados, e amigos. Finalmente, que com ha reposta que acharão em el Rei, e odio que tinham aos nossos por serem Christaõs, se ajuntarão os mais dos Mouros da cidade, e com mão armada forão dar na casa da feitoria.» *Ibidem*, cap. 59. — «Com a qual determinaçãõ respondeo a hum recado, que lhe Afonso dalbuquerque mandou de paz, e amizade, dizendo, que elle lhe nam podia dar reposta sem ter recado del Rei de Ormuz seu senhor, do que auia de fazer.» *Ibidem*, part. 2, cap. 31. — «Afonso dalbuquerque respondeo a Çufalarim, que elle lhe mandaria a reposta ao outro dia, o que assi fez per Fernão perez dandrade, e nos apontamentos que lhe deu, os principaes foram, que lhe desse o çabgim dalcão huma tanadaria na terra firme, das que estinnessem mais perto da cidade de Goa.» *Ibidem*, part. 3, cap. 6. — «A forma das palauras foram que lhe desse conselho do que deuia de fazer neste ca-

so, meu irmão lho respondeo, que ello se não atreua fallar a el Rei em cousa do que tolbos fidalgos que lho fallaram, sairun com reposta de se todo cometer a justiça.» *Ibidem*, cap. 40. — «Mas Nuno fernandez como mandou este recado a dom Ioaõ, sem mais esperar reposta, tondosse por satisfeito do comprimento, que com elle fezera, com coliga de ser toda a honrra sua, partio logo de Casim com sua gente bem ordenada, e de caminho foi ter com Cide Iheabentafuf.» *Ibidem*, cap. 48. — «Recolhibo na nao do Vicente dalbuquerque o sobrinho do Raix nordim por arrefens de Nicolau ferreira, Afonso dalbuquerque o mandou a el Rei bem acompanhado com a reposta de sua embaixada, que a não tomou bem delle por se tornar Christum, com tudo as cartas que lhe leuava del Rei dom Emanuel recebeu com muita cortezia, o sem tratar mais nada com Nicolau ferreira o despedio.» *Ibidem*, cap. 66. — «O qual artigo visto per nos com a reposta a ello dada, dizemos que deve ser declarado em esta guisa, a saber; que se em algum contrauto alguem promette a dar, ou fazer algua cousa, ou a pagar algua quantidade, ou qualquer outra cousa a tempo certo sobre certa pena, e nom a dando, fazendo, ou pagando ao dito tempo.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 7, § 2. — «O qual artigo visto per nós com a reposta a elle dada pelo dito Senhor Rey, avemos por boa, e mandamos que se guarde e cumpra por Ley, como em ella he conthoudo.» *Ibidem*, tit. 31, § 2. — «E com esta declaraçom Mandamos que se guarde o dito artigo, segundo em elle he conthoudo com sua reposta, e per Nós declarado, como dito he.» *Ibidem*, tit. 48, § 4. — «E no que diz que na successaõ dos Reynos feudaes não ha lugar á representação, he communmente reprovado; além do que o Reyno de Portugal não he feudal, nem pôdem militar nelle as razeões das *Concessões dominicas*; como em seu lugar mostrarey na reposta da razaõ X.» *Arte de furtar*, cap. 16. — «IV. Reposta contra a quarta razaõ. Admittimos o argumento contra os outros Oppositores, e negamo-lo contra a Senhora Dona Catharina por razaõ da melhor linha, em que se achava, com que venia a Philippe, como fica explicado na reposta proxima contra a tereceira razaõ. V. Contra a quinta.» *Ibidem*.

O Capitão lhe diz que da sua gente  
A vltima reposta saberia,  
Que estando este varão ja transtornado  
Não entende a traição tão clara e vista.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, CANT. 15.

— «Mas direis, que muitas destas dá aos maos, e peruersos: attentai pera a reposta; por causa dos bons premitte Deos, que aja mãos, como por causa, e

seruiço dos homens se conseruaõ os ju-  
mentos, qualquer nao, e peccador, (diz  
Sancto Agostinho) que o permite Deos,  
porque, ou ha de vir a emmendar-se, ou  
pera que se exercito o justo, e tenha o  
inocencimento de soffredo, donde ainda os  
maos por vosso respeito viuem.» Fr. Bar-  
tholomeu dos Martyres, *Compendio de  
espiritual doutrina*, cap. 14. — «E fi-  
cando nós hum pouco sobrealçados com  
esta sua reposta, e quasi corridos do  
modo com que nola disserão, lhe pedi-  
mos perdão, dizendo que nossa ignorancia  
nos desculpava, assi para com Deos  
como para com elles.» Fernão Mendes  
Pinto, *Peregrinações*, cap. 102. — «E  
com isto se meterão em tanta colera, que  
hum delles deu ao outro huma grãde bo-  
fetada, a qual ouve por reposta huma  
grande cutilada pelo rosto do que a deu,  
dada cõ huma faca, que lhe derrubou  
meya face em baixo.» *Ibidem*, cap. 115.  
— «Este, quando ouvio a nossa reposta,  
pôs os olhos no Ceo e disse, ó quem pu-  
desse preguntar a Deos pela declaraçom  
deste segredo, a que o nosso pobre en-  
tendimento não pôde chegar, que porque  
causa que gente tão avessa do conheci-  
mento da nossa verdade responde assi  
improvisamente com huma docura de palavras  
tão agradaveis aos ouvidos.» *Ibidem*, cap.  
121. — «Da qual reposta alguns dos que  
estavão presentes, segundo delles infirmo-  
s, motejaraõ algum tanto com alguns  
ditos cortesaõs o galantes, de que el Rey  
gostava muyto.» *Ibidem*, cap. 122. — «E  
espantada a Raynha das repostas que  
hum dos nossos lhe dava, disse, falão co-  
mo homens que se criaraõ entre gente  
que vio mais do mundo que nós, e des-  
pois de se deter comnosco hum pequeno  
espaço em algumas perguntas, nos des-  
pedio com boas palavras, e nos mãdou  
dar cem taes de esmola.» *Ibidem*, cap.  
128. — «Elle tomando ao Tartaro quasi  
igual de sy, abalou por huma sala muyto  
comprila até huma porta que na frõ-  
taria della estava, e batendo nella tres  
vezes, lhe responderão de dentro que era  
o que queria, a que elle respondeo com  
voz misuravel, he chegado por custume  
antigo de verdadeyra amizade hum em-  
baixador do grão Xinarau da Tartaria,  
para ser aquy ouvido do Prechau Gui-  
mião que todos temos por senhor de nos-  
sas cabeças, com a qual reposta as por-  
tas ambas forão do todo abertas, e en-  
traõ para dentro.» *Ibidem*, cap. 130.  
— «A qual lhe elle não negou, e lhe  
respondeo por palavra que se lhe entre-  
gasse a Raynha primeyro, com sua gen-  
te, tisouro e reyno, e que elle a fatifaria  
em outra cousa de que ella fosse cõ-  
tente, e que a isto lhe respondesse logo  
no mesmo dia que para isso lhe dava de  
espaço somente, porque com a sua reposta  
se determinaria no que avia de fazer.»  
*Ibidem*, cap. 154. — «Chega a Baçaim.

Manda D. Alvaro a Surrato. Despede D.  
Alvaro a D. Jorge, e outros Capitães.  
Que lhes succede. Voltão a D. Alvaro.  
Que fez o Governador em Baçaim. Ajun-  
ta-se com seu filho. Avista o Soltão. Apre-  
senta-lho batalha. Falla aos sens. Reposta  
dos Fidalgos, e Cabos. Está no campo  
tres horas, e embarca-se. Damnos que  
faz. Chega a Diu. D. João Mascarenhas  
faz deização da Praça.» Jacintho Freire  
d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*,  
liv. 4.

2.) REPOSTA, *s. f.* (De repór). Ter-  
mo de jogo. É quando o feito não chega  
a fazer as vasas necessarias para ganhar;  
no qual caso repõe na mesa outras tan-  
tas polhas quantas estão no bôlo. — *Fazer  
reposta.*

REPOSTADA. Vid. Respostada.

REPOSTARIA, *s. f.* Casa destinada nas  
habitações de pessoas ricas, para fazer  
doces e bebidas.

— Todos os objectos e provisões per-  
tencentes á copa, e a gente que n'ella se  
occupa.

REPOSTE, *s. m. ant.* Casa do guardar  
moevis.

— O que se guardava n'ella.

REPOSTEIRO, *s. m.* Official, que tem  
a seu cargo o reposte, pratas, roupas  
guardadas n'elle, que adornam as casas,  
e mesas reacs dos moevis pertencentes.

— O que tem a seu cargo a copa nas  
casas ricas.

— Reposteiro-mór; fidalgo que tem a  
seu cargo tudo o respectivo ao ramo de  
reposte o mantearia.

— Panno com as armas da casa, que  
serve para cobrir as cargas das azemo-  
las, ou para cobrir as portas, etc.

— O frade official, administrador da  
vostaria.

REPOSTO, *part. pass.* de Repór.

REPOUSADO, *adv.* (De repousa-  
do, com o suffixo «mente»). Em repouso,  
com socego.

REPOUSADO, *part. pass.* de Repousar.

— Por isso trabalhem por vida repousa-  
da e não atravessem florestas; porque  
inda que levem guardador que as segure  
d'outrem, terão mister quem os segure  
delle. Bem entendeu sen cavalleiro estas  
palavras, e ella pera isso as disse, mas  
elle dissimulou, como sempre costumava.  
Pois senhor, disse o outro que ficava, a  
mim que mandais, que eu não tive tem-  
po de escolher nenhuma, porque o deixa-  
va em vós.» Francisco de Moraes, *Pal-  
meirim d'Inglaterra*, cap. 125.

Depois que Magalhães teve teocida  
A breve historia sua, que illustrasso  
A Terra Santa Cruz, pouco sabida;  
Imaginando a quem a dedicasse,  
Ou com cujo favor defenderia  
Seu livro d'algum zoilo que ladrasse;  
Tendo nisto occupada a phantasia.  
Lhe sobreveio hum somno repousado.  
Antes que o sol abrisse o claro dia.

CAMÕES, ELEGIA 4.

comei ora *repousado*,  
cobri, que vindes suado;  
onde está teu senhor, moço?  
Ora, á meza o seu bocado  
é o vosso, e o vosso d'ella.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 111.

Tranquillo e *repousado* no atahude,  
Como viajante reclinado á poppa  
Da galé que em bonança vá cingrando  
Com brandos ventos para o porto amigo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 2.

**REPOUSAR**, *v. a.* Descançar o corpo.

— Aquietar, socegar.

— *V. n.* Ter repouso, descançar, socegar das fadigas. — «Brandimar, como nestes dias o amor o não deixasse repousar, passava-os todos no paço, occupando de continuo os lugares donde podia ver Brandisia, e as noites gastava arredor de seu aposento, porque alli satisfazia o coração com ver as paredes, que seu bem encerravam.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 90. — «E porque a escuridão da noite não deixava vel-o, não pode divisar as armas nem as côres dellas, e pôz-se a escutal-o, contente de o ouvir, porque um triste com outras tristezas repousa.» *Ibidem*, cap. 76. — «Passados alguns dias depois daquelle temerosa batalha, e os feridos taes de suas feridas, que já não havia que temer, Florendos, a quem a saudade dos aguas do Tejo e arvoredos do castello de Almouro não deixavam repousar.» *Ibidem*, cap. 95. — «E quando houverem de fazer batalha, que el-rei meu senhor, por me fazer mercê, lhe mandará segurar o campo; e por hoje quizer repousar, o pôde fazer, que amanhã haverá tempo pera tudo.» *Ibidem*, cap. 123. — «Mas neste tempo deseou el-rei ao terreiro, que o desejo que tinha de conhecer o cavalleiro das Donzellas, o não deixou repousar; e com sua autoridade e palavras desviou a batalha, levando-os consigo, que tambem os outros eram merecedores daquelle honra.» *Ibidem*, cap. 129. — «Porque, como David auia prophetizado) a carne do Salvador nam auia de experimentar corrupção, mas em breue espaço auia de repousar no sepulchro em certa esperança de resurreiçam.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 1, cap. 12. — «Não procuro apparellhar e quietar meu coração pera que Deos nelle repouse. Antes com o continuo arroido de destryamentos e tumulto de pensamentos vãos, não permito que elle ache repouso em mim. Ay de mi que sem causa viui ateo o presente: e affrontome porque assi viui, e mais quizerá não ser, que ser tal.» *Ibidem*, cap. 2. — «A terceira propriedade he satisfação, a saber, gozo, e descanso da alma em seu amor, porque esta lhe basta, nem de outra cousa alguma se lhe dá, a cautisa deste cabal descanso, e satisfação está

patente, porque como quer que todas as cousas repousem em seu centro, e perfeição, e esta tenha a alma descansando, como em seu centro na vnião eõ Deos summo bem seu, e que summamente a aperfeiçoar, claro fica o fundamento de seu descanso, porque sendo Deos o centro da alma, estando nelle, não lhe fica mais que desejar: antes fica cumpridamente satisfeita, e gozosa alcançada a tal vnião.» *Idem*, *Compendio de espiritual doutrina*, cap. 12.

— Descansar, socegar, dormir. — «O que feito dom Bernardo se foi pera a aldeia, em que achou muito trigo, ceuada, galinhas, e outros mantimentos, onde repousando chegou Rui barreto da aldeia que ja tinha tomada dom Ioam, que per seu mandado hia recolhendo a gente que andava espalhada pelo campo, e de longo do rio.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 48. — «Com tudo depois de comer, e repousarem dom Bernardo mandou tocar as trombetas e com toda sua gente recolhida, e oitenta almas que captiuara, e muito gado grosso, e meudo se foi para dom Joã, que o recebeu com muita alegria, lançandolhe os braços no pescoco, e a benção, por quão bem o tinha feito.» *Ibidem*, cap. 48. — «O que elle negociou, e sendo a duas legoas de Baluam com as cargas de trigo que fora buscar, estando repousando, chegou a elle o adail Dazamor com sessenta de cavallo, a horas de jantar, do que os mouros sobresalteados, parecendo-lhe que hiam sobrelles derão com as tendas no chão, pondosse em som de peleja.» *Ibidem*, cap. 54. — «Passado este vao mandou dom Aluaro descarregar as Azemelas, e a vista dos mouros, que estavam da outra banda do rio, jantaram, e repousaram, per espaço de duas horas, o que feito se tornarão perã cidade com as almas, que leuauam captiuas sem acharem outro nenhum recontro.» *Ibidem*, part. 4, cap. 39. — «Deu isto muyto em que cuidar a Maximino, e parecendo-lhe cousa perigosa meter tempo em meyo, se fez na volta de Italia, jurado de assolar a Cidade de Roma, donde sahio Pupieno, para lhe fazer resistencia, mas eseusarão-no os mesmos Soldados de Maximino, que aborreceidos de suas tyrnias o mataraõ, a elle e seu filho, estão huma sêta repousando na tenda, dando traças no pensamento para tomar a Cidade de Aquileya, que tinha cercada.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 16. — «E el Rey pollo grande bem que lhe queria, tanto que lhe a noua deram sem fazer detença alguma partio logo muyto depressa, e muyto só por mingoa de bestas, porque el Rey partio de Benauente em huma barca, e por trazer bom vento, e boa viagem veyo em poucas horas, e cuidava repousar em Alouchete ate as bestas virem por terra, e por isso foy nas

bestas que achou no lugar, e soo, e muytos fidalgos foram apos elle em bestas de albarda por o seguirem.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 180. — «Subi pera cima e repousareis, que cuido que vos é necessario; e depois partiremos quando ordenardes, que em tão má casa não é necessaria muita detença. Florendos lhe agradece a vontade, com que o recebia, e repouon alli oito dias por causa de suas feridas, sem poder ver a dona senhora do castello, que estava encerrada em uma camara, de que nunca quiz sahir em todo aquelle tempo, nem quiz que a visse Florendos pola não conhecer adiante, se alguma hora o encontrasse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 74. — «Assim se foram ambas juntamente ao cavalleiro do Tigre, que, atalhando suas palavras, por não ouvir seus louvores, com outras de cumprimentos se foram repousar; e esteve alli tres dias fora descansando do trabalho dos outros passados, no fim dos quaes se partiu, deixando a dona e sua filha em socego e paz, tão obrigadas a seu serviço como lh'o elle por obras o merecia.» *Ibidem*, cap. 105. — «E como os tempos em pequeno espaço fazem grandes mudanças, achou já estes castellos povoados de outros novos senhores; e querendo-se informar do que passava por um ermitão, em cuja casa repousou uma noite, soube d'elle que do gigante Calurnio ficaram dous irmãos, que ao tempo da sua morte, não tomavam armas.» *Ibidem*, cap. 106. — «Agora, que vos tenho a vós, cuido que tenho tudo: por isso peço-vos que esta noite repouseis, pois o trabalho do caminho vos põe em necessidade d'isso, amanhã vos darei conta do pera que vos hei mister.» *Ibidem*, cap. 113. — «Alli repousou o que do dia ficava por gastar, e determinou passar a noite pera se informar do hospede de as cousas daquella terra. Estando sobre ceia praticando em algumas, que o tempo offerecia, lhe pediu que lhe dissesse cuja era aquella Ilha e o que havia nella pera o poder dizer em outra parte.» *Ibidem*, cap. 117.

Eis aqui, quasi cume da cabeça  
De Europa toda, o Reino lusitano;  
Onde a terra se acaba e o mar começa.  
E onde Phebo repousa no Oceano.

CAM., LUS., cant. 3, est. 20.

Vamos, filho, para dentro,  
Em quanto a cama se faz:  
*Repousa* como capaz;  
Que a mi me dá cá no centro  
A pena que assi vos traz.

IDEM, EL-REI SELEUCO.

Activa, insomne sentinella guarda  
Em torno aos arraiaes, quando caçado  
O volante esquadraõ *repousa*, e acampa.  
Quem lhes prescreve o tempo, e pôde a estrada,  
Que elles devem seguir, marear sem erro?  
Que bússola os conduz transpondo os mares?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Fazer, estar enterrado.

— Repousar em o *Senhor*; morrer.

— Assentar, purificar-se ou aclarar-se um líquido, depondo as impurezas no fundo.

**REPOUSEIRO**, *s. m. ant.* Quinta, casa do recreio.

**REPOUSO**, *s. m.* Descanso, socego. — «Os que se entendem os acham em culpas, andam desasossegados, que o temor lhe rompo o coração com imaginações tristes e desiguas; que se dizem com huma potencia deslízem com todas as outras. Os malfeytores sempre andam desenquitos o desapoderados de repouso, e o que fazem não he a horas se nam a deshoras.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 14. — «Todavia em modo de amostação disse áquelles dous filhos, que elle lhe entregava a Cidade, que a defendessem como diziam, porque elle não tinha já mais forças que as do conselho, e que este naturalmente nos homens de tanta idade, como elle era, sempre se inclinava ao repouso da paz.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 3. — «Finalmente com esta nova da partida d'El-Rei, e desavenças d'antre elle, e seu filho, começou a Cidade tomar alguma maneira de repouso dos grandes trabalhos que os dias passados teve: no qual tempo Affonso d'Albuquerque tambem começou a entender na fortaleza que queria fazer.» *Ibidem*, cap. 6. — «Partida Targiana e o imperador tornado á cidade, Florendos, em quem não cabia descaço, nem repouso, quiz tambem pôr em obra sua determinação, e posto que a imperatriz e Grídonia fizeram o que puderam polo detêr, foi trabalhar em vão, porque passados dous dias depois de partida Targiana se poz ao caminho, levando consigo Albayzar em um palafrem sem armas com dous pagens.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95. — «E porque já queria ser manhã, e seu cavallo o de Solvião iam tão cansados, que quasi se não podiam mover, se desceram delles, tirando-lhe os freios por lhe dar algum repouso, em quanto a manhã esclarecia.» *Ibidem*, cap. 104. — «Assim que cansados de revolver toda a floresta, os valles o outeiros que a cercavam, lhe foi necessario descerem-se pera dar algum repouso ás bestas, que com o trabalho passado andavam tão cansadas, que se não podiam menear.» *Ibidem*, cap. 105. — «Mas como o somno não fosse com repouso, tanto que a manhã foi clara, o ermitão, depois de rezar, disse missa, a que o cavalleiro do Salvagem esteve presente armado de todas as armas somente o elmo.» *Ibidem*, cap. 106. — «Baleato, vindo no vallo homem armado, como então sua vida fosse não dar vida a ninguém, com voz temerosa começou a dizer: Quem és tu, que na força de minha ira buscas o repouso em tempo e parte, que o não

dou a ninguém?» *Ibidem*, cap. 107. — «Passado este dia, ao outro, tanto que amanheceu; Florendos, a que seu cuidado não dava outro repouso, se foi contra o escudo do vulto de sua senhora, já que o original não podia vêr: e pondo os olhos nelle, começou dizer.» *Ibidem*, cap. 109. — «Senhor, disse elle, este negocio não é de qualidade, que soffra nenhum repouso; por isso eu não no posso ter: antes acabado de dizer ao que venho, com a conclusão que se n'isso tomar, me irei dormir ao campo, onde ficam minhas tendas; que, se d'outra maneira o fizesse, não sei se prazeria ao tureo meu senhor.» *Ibidem*, cap. 112. — «O do Salvagem e o velho caminharam todo o que daquelle dia estava por passar, e a noite, sem ter nenhum repouso: e em amanhecendo deram de comer aos cavallos e ellos repousaram um pouco; porem o velho, que todo repouso havia por trabalho, o fez logo tornar a cavalgar.» *Ibidem*, cap. 113. — «Porém como a contenda durasse muito tempo, e o cavalleiro das Donzellas quizesse mostrar a ellas proprias que servido tinham, o apertou, sem lhe dar um momento de repouso, de sorte que de puro cansaço, mais que feridas nem perda de sangue, cahiu a seus pés quasi desesperado da vida.» *Ibidem*, cap. 125. — «Aquella noite concertou as armas, como quem as havia mister melhores que os dias passados. O do valle, como naturalmente fosse incansavel, e a desesperação do pouco que valia com aquellas senhoras o tivesse morto, nenhum socego nem repouso tinha.» *Ibidem*, cap. 144. — «Fillo, gerado em minha vontade, tanto cuidado me tem dado o amor, que vos tenho, e o contentamento de vossas obras, que não achava em mim nenhum repouso, porque não via onde as satisfizesse.» *Ibidem*, cap. 151. — «Assi era venerado, obedecido e acatado, como se tivera inteira disposição pera governar e mandar. Foram-lhe feitas tão sollemnes obsequias e honras, como se a fortuna e o tempo permittriam repouso pera se poder fazer. O dia desta cerimonia e de seu enterramento toda Constantinopla sahio cuberta de dô, vestiduras negras e tristes.» *Ibidem*, cap. 167.

Algum *repouso* em fim, com que podesse Refocilar a lassa humanidade Dos navegantes seus, como interesse De trabalho, que encruta a breve idade. Parece-lhe razão, que conta d'esse A seu filho, por cuja potestade Os deoses faz descer ao vil terreno, E os humanos subir ao ceo sereno.

CAM., LRS., cant. 9, est. 20.

— «Ordenou logo o Capitão Mór huma fraca trincheira, que mais nos devidia, que amparava do inimigo; a qual se obrou com as armas nas mãos, quasi furtiva,

fieando por alojamento dos soldados o lugar da batalha; onde, nem sobre as armas, podião ter seguros hum pequeno repouso, porque nem para curar as feridas tinham tempo, ou lugar opportuno.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Estes estranhos effeitos da imaginação nos ensinão, que o cuidado do nosso repouso deve concorrer com a submissão que devemos a Deos, e á Igreja para dominar a curiosidade de investigar o futuro.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 44.

Se a relva dava então tranquillo somno A sombra, que espalhava o Freiro amoso, E se estancava a sãdo a lymphã pura Do serpente liuido regato, O vello se arrancou do manso armento, Que no cansado mortal repouso presta.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 1.

A abobada do Ceo, da Terra o globo, Eu ronbo á noite as horas do repouso. A solidão me apraz, e alheio ao Mundo, Entre o fragor da guerra, escuto as Musas.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «Como assim! — exclamou o manco — ainda não buscastes o repouso? Depois de tão larga correria, não imaginava achar-vos ao pé de mim, que vòlo porque a amargura não consente que o somno me erre as palpebras. Tendes, acaso, uma irman querida, uma esposa que muito ameis, por quem devais tremer, e que, talvez, neste momento seja victima das paixões desenfreadas dos infieis.» Alexandre Herculano, *Eurico*, capitulo 13.

— Tranquilidade, socego de espirito. — «Dous annos viveo a Santa donzela, depois de passado este primeiro trance, em grande quietação e repouso do espirito, aproveitando no caminho do Senhor, de quem era espiritualmente visita com Divinas consolações.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 24. — «Não é muito que, no que tanto vos releva, esteis tão cego, pois é certo que poucas vezes em coração sem repouso se acha juizo claro.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101. — «O alina que dormes em a noyte do peccado, aleuantate e allumiariea Christo, e ficaras verdadeyra Ierusalem (que quer dizer vista do paz) espermentado em ti quam doce cousa he a paz de consciencia, e quietação e repouso da alma com Deos.» Fr. Bartholomeu do Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, capitulo 2.

— *Repouso absoluto*; persistencia de um corpo na mesma parte do espaço.

— *Repouso relativo*; o mesmo que *repouso absoluto*, mas com referencia aos corpos que o rodeiam.

— *O repouso eterno, mortal*; a vida eterna.

— Logar onde alguém repousa.

**REPOVOAR**, *v. a.* (De re, e povoar). Tornar a povoar.

**REPREZAR**, *v. a. ant.* Aprazer, agradar, folgar.

**REPREGADO**, *part. pass.* de Repregar.

**REPREGAR**, *v. a.* (De re, e pregar). Pregar de novo, segurar bem com pregos.

**REPREGO**, *s. m.* O trabalho de repregar o que se despregou.

**REPREHENDEDOR**. Vid. Reprehensor.

**REPREHENDER**, *v. a.* (Do latim *reprehendere*). Dar reprehensão, exprobrar, arguir; censurar. — «Estes, porque os reprehendem com sua modestia; e aquelles, porque os convencem com sua doutrina. É o certo he, que esses mesmos Zoilos, que murmurão, quando querem a sua fazenda segura, ou o seu dinheiro bem guardado, que nas mãos destes Anjos da guarda depositaõ tudo.» *Arte de furtar*, cap. 39. — «*R.* Eu Senhor, nunca lhe vi dizer cousa que cumprisse a serviço de V. A., mas sempre a contrario, porque sempre foi mediano em pendenças; e porque disto o reprehendia muitas vezes, e de aceitar tantos convites, que não era de seu cargo, dizia que o deshonrava.» *Diogo de Couto*, *Decada 4*, liv. 6, cap. 8.

— Corrigir. — «Mas hei medo que pera reprehender vicios alheios bastamos todos e pera nos apartar delles ou as vontades não consentem ou damnos culpa á fraqueza da carne, podendo-se resistir com bem pequenas forças.» *Francisco de Moraes*, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 106. — «Foi tambem comparado ao Leão na sua pregação, pois sem temor dos Eseribas, e Phariseos reprehendeo os seus vicios, e os lançou do Templo, aonde os commetiaõ, com huma fortaleza de Leão; e por isso disse o Profeta Oseas: *i. Quasi Leo rugiet; quia ipse rugiet, et formidabunt filij maris.*» *Braz Luiz d'Abreu*, *Portugal medico*, pag. 231, § 13.

**REPREHENDIDO**, *part. pass.* de Reprehender. — «Tornados a cidade, por parecer de todos, e por assi se ter por costume ellegerão por capitão Francisco pantoja, que era alcaide mor, o que elle nam quiz acceptar, dizendo que nam queria ser capitam de huma cidade que tam jugada estana aos dados, como aquella do que publicamente mui reprehendido de todos que alli estauam.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 20. — «O qual Principe foi mui inclinado a letras e armas, grande caçador, e monteiro, e muito musico, era tam dado ao monte que por matar hum porco montes, ou hum veado dormia muitas vezes vestido no campo, do que reprehendido per hum seu familiar, lhe respondeo que os homens não podiaõ bem exercitar a guerra se na mocidade senão acostumassem ao trabalho da caça, porque com

este se faziam abiles pera poderem soffrer todolos outros.» *Ibidem*, cap. 78. — «Quem ha, que deuido ser reprehendido, ao menos por si mesmo não deua ser castigado? não quer Deos que os peccadores tomem a morte por suas mãos, porém quer que por suas mãos tomem o castigo.» *D. Fernando Corrêa de Lacerda*, *Carta pastoral*, pag. 87.

**REPREHIMENTO**. Vid. Reprehensão.

**REPREHENSÃO**, *s. f.* (Do latim *reprehensionem*). Palavras em que dizemos a alguém que errou ou obrou mal, moral ou injudiciosamente.

— A culpa que a merece.

**REPREHENSIVEL**, *adj. 2 gen.* Digno de reprehensão. — «Se eu lhe ensinoy o termo, minha Senhora, esteja V. S. certa em que lhe não aconselhey o uso que faz delle. O termo he proprio, e eu não posso ter culpa que o uso que se lhe dá seja reprehensivel.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, n.º 2.

**REPREHENSOR**, *s. m.* (Do latim *reprehensor*). Reprehendedor, o que reprehende. — O que critica, censura.

**REPREHENDEDOR**. Vid. Reprehensor.

**REPRENDER**. Vid. Reprehender. — «O Mordomo mor dom Ioam de Meneses sobre humas pousadas disse mas palavras a Alvaro Rodriguez aposentador, que foy logo fazer queixuma a el Rey, que o mandou logo chamar, e estandolhe perguntando por o caso, e reprehendeo muito disso, o Mordomo mor lhe disse.» *Garcia de Rezende*, *Chronica de D. João II*, cap. 195.

*Ning.* Buscas outro mor bem qu'esse?

*Todo.* Busco mais quem me louvasse Tudo quanto eu fizesse.

*Ning.* E eu quem me reprehendesse

Em cada cousa que errasse.

*Berz.* Esereve mais.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E reprehendo elles o povo por isto que dezia, lhe disserão que não dissessem aquillo que era grande peccado, nem ouvessem medo, porque elles lhes prometiã de pedirem todos ao Quiaiy Tiguaem deos da noite, que mandasse á terra que não fizesse mais do que tinha feito, porque lhe não dariaõ esmollas.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, cap. 96. — «Vida activa he empregar-se huma pessoa no exercicio das obras de misericordia, assi corporaes, como espirituaes, socorrendo ao que padece fome, ou sede: vistindo o nuu, curando, ou seruido os doentes, reprehendo os peccadores, ensinando, e aconselhando os ignorantes, consolado os tristes, e as ontras mais.» *Fr. Partholomen dos Martyres*, *Catecismo da doutrina christã*.

**REPRENDIDO**, *part. pass.* de Reprender.

quem deue ser insinado, reprehido, castigado, muyto mal pode ensinar, casa e filhos governar, se deue ser gouernado.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

*Din.* Que tens sabido?

*Berz.* Que quer em extremo grado

Todo o Mundo ser louvado

E Ninguem ser reprehido.

*Ning.* Buscas mais, amigo meu?

*Todo.* Busco a vida e quem m'a dê.

*Ning.* A vida não sei que he,

A morte conheço eu.

*Berz.* Esereve lá outra sorte.

GIL VICENTE, FARÇAS.

**REPRENDOIRO**, *adj. ant.* Reprehensivel.

**REPRENSÃO**. Vid. Reprehensão. — «El Rey ficou muyto espantado de tamanha desonestidade, e ouue disso muyto desprezzer, e porque as cousas mal feitas não deixaua passar sem reprehensam, ou castigo, mandou logo dizer ao Marquez, que se lhe lembrava a elle que o Rey por quem trazia tal do o fizera Marquez, e lhe dera Montmor, e lhe fizera sempre muytas honras, e merces.» *Garcia de Rezende*, *Chronica de D. João II*, cap. 30.

Elles te castigarão.

Mãe, a muita reprehensão

Busca mui pones amigos;

E esta he a conerusão,

Eis ca vem hum caçador;

Generoso representa,

E traz ar de gran senhor.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Vio que outros encrecem cousas dignas De grande reprehensão, vio que as vontades Incluidas a mal outros aprouão, Com nome de justica, e sancto zello. Tanta era a multidão da falsa gente, Que no templo não cabe, e aguardão tempo Os que vnião detras, em que pudessem Entrar mais a seu saluo e sem perigo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— «E porque nesta se atreueo o demonio dizer huma palavra tam descortes contra DEOS pedindo ser adorador, nam quis o Senhor que mais fosse por diante, mas mostrando que o conhecia o lançou de si, com aspera reprehensam dizendo.» *Fr. Bartholomen dos Martyres*, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 2. — «Causou em todas as mulheres della tamanho espanto, que as mais dellas se sayrão de suas casas assi como naquella hora se acharão cos filhos e fillas pelas mãos, sem porem diante as reprehensões que lhe podiaõ dar seus maridos, nem arrecearem as más linguas da gente praguenta e ociosa, que movida da sna má inclinação e natureza tem por custume fallar mal de muytas cousas que pela singelleza e boa tenção com que saõ feitas, as aceitara nosso Senhor muytas vezes em serviço.»

Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 141.

Senhora, entre vós e eu,  
e perante João Antão,  
me soffrei uma *represão*;  
que quem a não soffre, deo  
sempre coice no aguilhão.

ANTONIO PESTES, AUTOS, pag. 455.

**REPRENSOR.** Vid. Reprehensor.

**REPRESA**, *s. f.* Suspensão, interrupção do movimento.

— Represadura, represalia.

— Termo de architectura. Assentos armaridos á obra.

— Termo de nautica. Navio que se tomou da mão do inimigo que o havia apresado.

**REPRESADO**, *part. pass.* de Represar. — «As Cafillas tornarão a correr de novo como de primeiro, cõ gosto geral dos mercadores, e vindo em huma dellas alguns Christãos Venezianos com dinheiro, e algumas peças de preço; foy Abrahi Moehon auisado dellas, por alguns Mouros da companhia, e tanto lhe atiquo o Demonio a vontade, que tinha de os roubar, que logo a cobiça que nos dias atras nelle andava, como *represada*, com o impeto de sua tyrania, e deshumanidade deu mostras da infernal condição em que andara enfrohada.» Fr. Gaspar de S. Bernardino. Itinerario da India, cap. 13.

**REPRESADOR**, *adj.* Que represa.

**REPRESADURA**, *s. f.* O acto de reprehender, e apoderar-se dos bens e vassallos do inimigo para compensação dos que elles nos tomaram em guerra, ou hostilmente.

— *Juizo dos represadores*; que decide da justiça das presas, e represalias.

**REPRESALIA**, *s. f.* Direito de tomar ao inimigo alguma cousa em compensação do, que elle tomou.

— Termo familiar, e por extensão, qualquer despique em vingança de uma offensa.

— Contiseo de bens dos que ficaram ou se acollerham a paiz inimigo, ou dos vassallos de inimigos que não observaram com os nossos o que estipularam a beneficio dos seus estantes entre nós, e a quem se guardára o outorgado por nós, em indemnisações, e composições, e satisfações de perdas e damnos, em casos de hostilidades confinacs ou estremenhas, ou de outras nações.

**REPRESANIA.** Vid. Represalia.

**REPRESAR**, *v. a.* Deter o curso das aguas.

— Figuradamente: Atalhar, suspender, deter, sustentar.

— Reter, embargar os navios, ou gente que o represador tem no seu porto, terra ou poder.

— Termo de nautica. Retomar ao inimigo a embareação por elle apresada.

**REPRESARIA**, *s. f. ant.* Vid. Represa-

lia. — «E se era como represaria pera auer o que dizia terem perdido os Portuguezes no aleuamento passado, que ja lhe tinha inuiado dizer quão maes dâno e maes fazenda elle Almirante tinha auido que perdido em Calecut, e que fosse huma perda por outra.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 5.

**REPRESENTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *representatiōnem*). Acção de representar, de exhibir.

— Acção de representar no theatro alguma peça.

— Poena dramatico.

E vimos singularmente  
fazer *representações*  
destilo muy eloquentes,  
de muy novas invensões,  
e feitas por Gil Vicente.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Apparencia, mostra. — «O qual modo de Payo de Sousa em ir e vir per mão daquelles Mouros, e chegada a este lugar, e pratica que teue com esta pessoa que lhe diziaõ ser d'elRey de Coilaõ, tudo foi artificio d'elles e quasi huma *representação* de cousas que não eraõ: parte das quaes Payo de Sousa entendeu e depois se souberaõ em verdade.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 5. — «Porém como aquelles medos não tivessem mais damno do que mostrava a *representação* delles, ehegou á borda d'agua sem receber nenhum; e vendo qu'os remeiros do batel desamaravam da outra banda por se vir a elle, começou fazer-se preses, e tendo a espada na mão e o escudo no braço, com os mais avisos que o modo e a necessidade lhe emprestavam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 99.

— Authority, dignidade, caracter recommendavel. — *Homem de representação*.

— Figura, imagem, idéa que substitue muitas vezes a realidade. — «Por certo (disse o companheiro) que só com a *representação* do que hias dizendo, sentia na alma huma alegria tão contente, que se via a vontade nella como enleada; e bem folgára eu de ouvir o que tu allí cantaste, mas ainda terci outro tempo em que te não valha escuzar.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras, pag. 254.

— Exposição de razões, factos, ou direito, requerimento ao rei, ou a superior. — «Mas esta resposta se desfaz, como nevoa á vista do Sol, com a ley, e razão da *representação*, que já disentiunos. II. Contra a segunda. Admito, que podia Portugal fazer ley, que estrangeiros nõ le herdassem: mas niego, que la hizo, y lo pruevo com exemplo de la Reyna de Castilla Dona Beatriz, hija unica delRey de Portugal D. Hernando.» Arte de furtar, cap. 16.

— Termo forense. O direito de representar alguma pessoa, e usar do direito que lhe competia. — «Segunda, por falta da *representação*, que só se admite nos descendentes immediatos do primeiro grão, e elle era já bisneto delRey D. Manoel, em comparação da Senhora Dona Catharina, que era neta pela mesma linha do Infante D. Duarte.» Arte de furtar, cap. 16.

— *Representação nacional*; corpo de deputados de uma nação reunidos em cõrtes.

**REPRESENTADO**, *part. pass.* de Representar. — «Cuidar que em mim não havia as qualidades, que cumprem aos Governadores, mas porque nunca fui tão quequedo de minha honra, nem tão mingaço de juizo, que não tivesse sempre representado diante de mim, que onde tão honrados Capitães...» Diogo de Couto, Decada 3, liv. 6, cap. 7. — «Ouve tambem outras tres ou quatro comedias ao modo desta, *representadas* por mulheres moças muyto nobres com tanto apparato, primor, e riqueza, e com tanta perfeição em tudo que os olhos não desejavão de vêr mais.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 163. — «Acabado isto ouve huma comedia *representada* por doze mulheres muyto ferozas, e muyto bem vestidas, na qual veyo huma filha de hum Rey atravessada na boca de hum peixe, que depois aly em publico perante todos foy engulida do mesmo peixe, o que vendo as doze, se foraõ com muyta pressa e muytas lagrimas fugindo para huma hermidã que estava ao pé de huma serra, dõnde tornarão com hum ermitão consigo.» Ibidem.

**REPRESENTADOR**, *s. m.* (Do thema *representa*, de *representar*, com o suffixo «dor»). O que representa.

**REPRESENTANTE**, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de *Representar*). A pessoa que representa no theatro.

— O que representa, e faz as vezes de outrem, e por elles obra e requer o que e seu direito e razão.

— Deputado da nação.

**REPRESENTAR**, *v. a. e n.* (Do latim *representare*). Parecer, semelhar. — «Seria este Rey de trinta e cinco annos de idade, na condição manso, como todos o gabauão, de rostro alegre, na pratica graue, nõ mecos modesto; e finalmente pera representar hum Principe perfeyto, nõ lhe faltava o nome de verdadeyro Christão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino. Itinerario da India, cap. 6.

— Descrever, imitando alguns objectos com palavras, tintas ou figuras. — «E quanto gosto tinha de dizer isto tanto lhe aborrecia comer, e todalas cousas de folgar, e prazer, que Diogo Fernandes, e Pero d'Alpoem lhe *representavam*, por lhe verem enfraquecer muito os espiritos, assi com a enfermidade como com

as novas que lhe deram, esperando elle outras cousas de seu galardão.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 8.

O teu Sermaõ ao vivo *representa*  
Da morte o descangano: e era cordura,  
Que a ambos nos lembrasso esta tormenta.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 49 (ediç. 1787).

— Declarar, informar, referir.

— Fazer vêr. — «Que em elle dizer isto compria com a obrigaçõ que lhe deuia, que era representar lhe as cousas de seu serviço: que alem do seu deuia tomar parecer doutras pessoas, apontando lhe logo em alguns seus officiaes que elle actual sabia já estarem da parte dos Mouros, cá pelo testemunho destes ficanaõ suas palauras com maior fé.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 9.

— Recitar em theatro. — *Hoje representa a Emilia das Neves a Medça.*

— Fazer as vezes d'alguem.

Vês o Conde Dom Pedro, que sustenta  
Dous cercos contra toda a Barbaria?  
Vês outro Conde está, que *representa*  
Em terra Marte, em forças, e ousadia?  
De poder defender se não contenta  
Alcace de ingente companhia;  
Mas do seu Rei defende a chara vida,  
Pondo por muro a sua, alli perdida.

CAM., LUS., cant. 8, est. 38.

— «A sua magestade represento, que os importará ainda para seu serviço, que os d'esta qualidade se premõem como merecem, para que haja quem continue o que D. Pedro tem começado; e que venha succeder-lhe tal pessoa, que não desmanche o que com tão bom zêlo e com tão bons trabalhos se vao fazendo.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 19. — Andão na sua terra matando caens, e escrevem a seu tempo ao amigo, que os approve na matrícula, *representando* suas figuras, e nomes: e daqui vem as sentenças lastimosas, que cada dia vemos dar a Julgadores, que não sabem qual é a sua mão direita, mais que para embolçarem com ella esportulas, e ordenados, como se foraõ Bartholom, e Covas-Rubias.» Arte de furtar, cap. 32.

— Fazer figura pela sua posição, representação, dignidade, gradação.

— Manifestar no exterior os sentimentos de affecto de que se está possuido.

— Mostrar, indicar, significar. — «E derredor de cada um destes meninos vão seis moços até quinze annos com maças de prata, de maneyra que não ha pessoa que isto veja, que por uma parte lhe não tremão as carnes de meio, e por outra não fique pasmado da grandeza e magestade que isto *representa*.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 106.

Nem tinha ainda chegado bem ao meio  
Do arrebatado seu curso ligeiro,  
Quando da parte lá de fora veio  
Da fortaleza aquelle mão Faleiro,  
No trajão, e na arte já de todo alheio  
Do que *representando* hia primeiro,  
De brocadillo ornado, e de grãa fina,  
Cortados á feição que o Turco ensina.

F. D'ANDEADE, PRIMEIRO CERC DE DIU, cant. 15, est. 17.

— «E assim estes, e aquelles (como comediantes) cada qual em seus trajos proprios, se recolham a sua propria casa, que vem a ser a sepultura, donde cada qual vay então só com o cabedal, que lhe deu a natureza, despindo os faustos, as tramoyas, com que para *representarem* suas figuras, os adornou a ambição, com a soberba.» Francisco Manoel de Mello, Apologos dialogaes, pag. 30. — «Uma árvore tinha por baixo um A. uma Bêsta tinha por baixo um B. *et sic de cæteris* até ao Z, que tinha por cima um Zodiaco, a que nós chamavamos Z pandeiro, pela muita pareença que com o pandeiro tinha; pois que até os doze signos nos *representavão* as soñhas.» Francisco Manoel do Nascimento, Fabelas de Lafontaine, liv. 1, cap. 14.

— Páris, e não Pariz, diz o letreiro,  
(Circuspecto lhe volve o Padre Mestre)  
Nem Francez, como crê. Cabellheiro,  
A personagem foi, que *representa*;  
Mas em Troya nasceo de estirpe regia.

DIXIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

— «Fernando III ordenou que se fizesse uma medalha deste onro Philosophico, a qual *representa* de huma parte hum Moço nú com hum sol em lugar de cabeça, tendo na mão direita huma Lyra, e na esquerda hum Caduceo com esta letra.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 8.

— Afigurar-se á imaginação, á phantasia; apresentar-se aos olhos. — «E antes que a alva esclarecesse, mandando enfiar seu cavallo se tornou a seu caminho, deseioso de se vêr já na côrte do imperador seu avô, e passar polos medos, que lhe o amor *representava*. Porque quando elles são grandes, passal-os de depressa os faz parecer menos.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 76. — «Ao pé d'um daquelles freixos estava lançado um cavalleiro grande de corpo, sem outra nenhuma companhia, porque seu escudeiro sempre nos lugares solitarios o apartava de si, pera maior contemplação das cousas, que naquelles dias lhe *representava* a memoria.» *Ibidem*, cap. 87. — «Ante algumas palavras, que a dôr, e ira lhe *representavam*, começou dizer: Não sei pera que é crêr na ajuda de tão fracos valedores como são estes deuses vãos, em que tégora cri, pois sua potencia é pera tão

pouco, que não pode resistir a tão grandes acontecimentos, como é vêr destruida força de meus irmãos Calurnio e Camboldão por mão de tão fraca cousa como é um só cavalleiro.» *Ibidem*, cap. 107. — «E se a ventura consentir que sejam más, torna-te a Constantinopla, e dize á senhora Polinarda, que ainda que com perder a vida se segurassem meus trabalhos, não recebo nisso gloria que o meu verdadeiro contentamento não consistia em mais que na lembrança de os passar por ella, e com este desbaratava todolos receios, que o amor e o tempo me *representavam*: mas agora que a morte me privou do bem que minha vida me dava, não sei que descanço me fique, que me faça descançado.» *Ibidem*, cap. 115. — «Tudo isto parecia pouco a quem mais estima as cousas conformes a seu desejo, do que cobiça thesouros d'outra qualidade; que em torno da casa no alto das paredes, onde a livreria não chegava, estavam imagens de vulto tiradas ao natural das outras, que alli se *representavam*, que eram as mulheres mais assnadadas em formosura e parecer, que té aquelle tempo houvera no mundo.» *Ibidem*, cap. 120. — «Porém *representa-me* a memoria ser vencido em vossa côrte: a quebra que n'ella recebi: sobretudo pera mais ter que sentir vi nella a princeza Targiana furtada de vosso neto, o cavalleiro do Salvage, que sendo caso tanto pera castigar, nunca valeu razão, nem justas amoestações offerecidas polo turco, pedindo-vos que fizesseis justiça delle, ou lh'o entregasseis pera se fazer em sua côrte; antes n'isso negastes o direito que costumaes guardar a todos, não tão sómente desprezando quem vol-o pedia, mas ainda onvindo quasi por escarneo as embaixadas que sobre isso vos deram.» *Ibidem*, cap. 131. — «E fiquy fóra de alguns receyos que antes se me *representavão* pelo pouco conhecimento que até então tinha desta gente, e me mandou dar duzentos taéis para o caminho, cos quais me fiz prestes o mais depressa que pude, e nos partimos o Fingendono e eu em huma embarcação de remo a que elles chamão funce.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 135. — «Assi que a pymeira cousa em ordem, que no entendimento de Deos se *representou* foy sen filho homem e por elle como por hum retrato fez e tirou os outros: E ante outras rezêns que para isto pode auer, a que se me anym *representa* mais propria, he que como sabia os peccados que no mundo auia de auer, e as miserias e perigos em que os homens auião de cair, quis antes que os criasse tratar do remedio delles, o qual foy fazellos á imagem de seu filho unigenito, por cujos merecimentos se auia de remedear o mundo, para que ella tinesse mais força para o prouocar a misericordia, que os peccados

a ira o indignação.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 223. — «Aborrecido já de andar em suspensões e incertezas, deliborei-me ir á Sicilia, para onde me haviam dieto que os ventos o tinham lançado; designio a que, por temerario, so oppunha o sábio Mentor, aqui presente: represente-me d'uma parte os Cyclopos, gigantes monstruosos que tragam os humanos.» Telemaco, traducção do Manoel do Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 1.

— Ser imagem, symbolo, emblema de outra pessoa ou cousa, parecer-se-lhe.

**REPRESENTATIVO**, *adj.* (Do latim *representatus*, com o suffixo «ivo»). Que tem a virtude de representar. — *Os embaixadores tem o caracter representativo.* — *Palavras representativas da miséria de quem falla.* — *Os deputados são representativos da nação.*

— *Especie, imagem representativa; especie, imagem typica.*

— *Governo representativo; governo segundo o qual a nação nomeia representantes encarregados de concorrer á formação das leis e de votar o imposto.*

— *Assamblea representativa; assamblea composta de representantes.*

— *Substantivamente: O representativo; o que representa.*

— *Figura, imagem.*

— *Particularmente: O governo representativo.*

**REPRESENTAVEL**, *adj.* 2 gen. Susceptível de ser representado, que pôde ser representado. — *Deus é representavel por meio da hostia.*

**REPRESO**, *adj.* (De *re*, e *preso*). Que ó preso pela segunda vez, novamente.

— *Que é preso depois de ter fugido da prisão onde se achava.*

— *Por extensão: Detido, embargado em represalia.*

**REPRESSÃO**, *s. f.* (Do latim *repressio*, de *repressus*, part. pass. de *reprimere*). Acção de reprimir. — *A repressão dos abusos.*

**REPRESSIVO**, *adj.* (Do latim *repressus*, part. pass. de *reprimere*, com o suffixo «ivo»). Que tem o poder de reprimir. — *Leis repressivas.* — *O espirito repressivo dos antigos tempos.*

**REPRICA**, *s. f.* Forma antiga e popular de *Replica*. — *A Setembro deste anno tornou el Rey a mandar o dito Rey de Pina ós Reys de Castella, que estauam no Mosteiro de nossa Senhora de Guadalupe, com respostas e replicas da embaixada a que o Barão fora. Apertando com rezões muy evidentes, e com fundamento de mais amizades, e amor entre elles, o que as terçarias todavia se mudassem, ou desfizessem, e tambem que acerca da excellentesenhora não requeressem mais nouidades, nem estreitezas das que acerca della erão ja concruydas, assi por não parecer que as pazes e cousas passadas*

entrelles não forão feitas com aquella firmeza que deuião, e tambem porque da maneira em que ellas estauão seria bem, e sossego, e assi seguro de huma parte e da outra.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 35.

**REPRICAR**, *v. a.* Antiga forma de *Replicar*.

† **REPRIMIDO**, *part. pass.* de *Reprimir*.

Porém tão cheios ja todos andavão  
D'hun acceso furor não *reprimido*,  
Que nem pelo Domingo ja esperavão  
Nem ser-lhes do Silveira concedido,  
Mas em qualquer lugar que se topavão  
Ou fosse descuberto, ou escondido,  
Quaesquer que orão então, so accommettião  
Com arietas que alli so offercião.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 26.

**REPRIMIDOR**, *A, adj.* (De *reprime*, thema de *reprimir*, com o suffixo «dor»). Que reprime.

— *Substantivamente: O, a que reprime.* — *Reprimidores de motins.*

**REPRIMIR**, *v. a.* (Do latim *reprimere*; de *re*, e *primere*). Conter o effeito, a marcha d'uma cousa. — *Reprimir o desenvolvimento d'un tumor.*

— *Diz-se das cousas que fazem uma acção semelhante.*

Nem foi isto escondido á imiga gente  
Que mais de mil lhe tem direita a fronte,  
E qual soe o librê que o touro sente,  
Ou sente o javaly correr no monte,  
Salta de cá e de lá, feroz e ardente  
Por ferrar o animal que tem defronte,  
Mas *reprime-o* a tesa e dura trella,  
E o astuto caçador que afferra nella.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 60.

— *Conter, não deixar transparecer, revelar-se exteriormente.*

— *Impedir que se faça mal com ameaça ou castigo.* — *Reprimir os revoltosos.*

— *Reprimir-se, v. refl.* Conter-se, moderar-se.

— *Ser contido.*

— *Parar, deter-se.* = Pouco usado e de mau emprego n'este ultimo sentido.

**REPRIMIR**, *adj.* 2 gen. (De *reprime*, thema de *reprimir*, com o suffixo «ivel»). Que pôde, deve ser reprimido.

**REPROBA...** As palavras começando por *Reproba...*, busquem-se com *Reprova...*

**REPROBO**, *adj.* e *s.* (Do latim *reprobatus*, de *reprobare*; vid. *Reprovar*). Condemnado por Deus ás penas eternas. — *Os reprobos e os escolhidos.*

— *Malvado.*

— *Condemnado pela sociedade como malvado.*

**REPROCHADO**, *part. pass.* de *Reprochar*. — *Pessoa reprochada.* — *Cousa reprochada.*

**REPROCHAR**, *v. a.* (Do francez *reprocher*, hespanhol *reprochar*). O hespanhol provém muito provavelmente do francez e o portuguez tambem d'este, quer directamente, quer por intermedio do hespanhol). Objectar a alguem uma cousa, ou censuravel ou desairosa.

— *D. Frei Francisco de S. Luiz, no seu Glossario de termos, etc., introduzidos do francez, condemna o uso d'esta palavra como gallicisimo; ella está hoje fóra d'u-o, mas o seu emprego poder-se-hia defender com o facto d'ella ter sido applicada já no seculo XV por Azurara, no Cancioneiro de Rezende, etc.*

**REPROCHE**, *s. m.* (Do francez *reproche*). O que se diz a uma pessoa para a censurar, para a criticar.

— *Sem reproche; em que nada pôde ser censurado.*

— *LOC. ADV.: Sem reproche; sem pretender fazer reproche.*

**REPRODUCCÃO**, *s. f.* (De *re*, e *produccão*). Acção de reproduzir. — *A reproduccão das idêas.*

— *Acção pela qual os corpos organisados, animaes e vegetaes, produzem seres semelhantes a si, seja qual fór o modo por que essa acção se exerça.* — *A reproduccão natural das plantas por meio das sementes.*

— *Diz-se tambem dos meios artificiaes pelos quacs se multiplicam os vegetaes.* — *Os encertos, as mergulhias são meios de reproduccão.*

— *Partes que succedem, se criam em substituição das que foram arrancadas, ou mutiladas.*

— *Acção pela qual se conserva na industria, na agricultura a somma dos valores, e se reproduz o que foi consumido.*

— *Acção de reproduzir, de publicar segunda vez por contrafacção, ou d'outro modo, um livro, uma obra d'arte.*

**REPRODUCTIVEL**, *adj.* 2 gen. Vid. *Reproduzivel*.

**REPRODUCTIVO**, *adj.* (Do latim *re*, e *productus*, part. pass. de *producere*, *produzir*). Que produz de novo. — *As forças reproductivas da natureza.*

**REPRODUZIR**, *v. a.* (Do *re*, e *producere*). Produzir de novo. — *Reproduzir plantas por sementeira, de mergulhia, de enerto.*

— *Apresentar de novo, mostrar de novo.*

Beneficios sem numero, que sempre  
Vejo *reproduzir*, porque lhe demos  
O nosso coração, o amor, o incenso:  
D'est'arte os vastos campos fertiliza  
Porque ás fadigas dos mortacs respondo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Imprimir n'uma publicação em toda ou em parte uma publicação anterior.*

— *Reproduzir-se, v. refl.* Perpetuar-se

por geração. — *Os animais de diferentes espécies não se reproduzem*; para haver reprodução é mister que o macho e a fêmea sejam da mesma espécie.

— Ser produzido, creado de novo.

— Ser apresentado, mostrar-se de novo.

Oh imagem feliz, qu'inda hoje pôde  
Reproduzir-se em solitaria Aldéa  
Do inculto Senegal, qu' eu roubo ousado  
Do mudo esquecimento ás sombras frias.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

**REPRODUZIVEL**, *adj.* 2 *gen.* (De *reproduzir*). Que se pôde reproduzir, susceptível de ser reproduzido.

**PROFUNDAR**, *v. a.* (De *re*, e *profundar*). Termo didactico. Tornar a profundar.

**PROMETTER**, *v. a.* (De *re*, e *prometter*). Prometter de novo; tornar a prometter; prometter varias vezes.

**PROMISSÃO**, *s. f.* (Do latim *promissio*, de *re*, e *promittere*, prometter). Promessa reciproca, mutua.

— Promessa reiterada, repetida.

**REPROVA**, *s. f.* (Contractão de *Reprovação*, segundo Moraes, que ignorava completamente que d'un verbo se deriva immediatamente um substantivo verbal sem suffixo, como *estima* de *estimar*, *pio* de *piar*, etc.: assim *reprova* de *reprovar*). Rejeição, reprovação. — *Reprova de testemunhas, de provas, de attenuantes.*

**REPROVAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *reprobatio*, de *reprobare*, reprovar; *vid.* *Reprovar*). Acção de reprovar. — *A reprovação dos examinandos.*

— Particularmente: Juizo dado por Deus de toda a eternidade contra os peccadores que morrerem impenitentes.

— Simplesmente: Censura severa. — *Merece a reprovação dos homens honrados.*

**REPROVADAMENTE**, *adv.* Com reprovação.

**REPROVADO**, *part. pass.* de *Reprovar*. Rejeitado, condemnado. — *Estas idéas são reprovadas pela opinião publica.*

— Substantivamente: O que é rejeitado pela sociedade como os parias.

— Particularmente: Rejeitado de Deus.

— *S. m.* O que é destinado ás penas eternas; reprobo.

Abel lhe disse: Confusão tão nova  
Bem he que n'alma tal effeito obrasse,  
Que fazendo da dor inteira prova  
De lagrimas a vida sustentasse;  
Resta só que te diga como a cova  
Que aqui nos trouxe se communicasse  
C'os logares á pena repartidos  
Para esses reprovados, e escollidos.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 3, est. 63.

**REPROVADOR**, *A, adj.* e *s.* Que reprova.

**REPROVAR**, *v. a.* (Do latim *reprobare*, de *re*, e *probare*). Não approvar; rejeitar.

Eu digo, senhor, que não  
que lh'o quero reprovar,  
e amostrar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 423.

Hei-o por bem tão joendo  
que des agora me fundo  
reprovar quem me provar,  
que fica ao mundo que dar,  
pois me em vós dão todo mundo.  
N'isso nada me ganhaes.

IBIDEM, pag. 163.

Não move hoje arreceio aquelles peitos  
Que uncea a mesma morte arreceirão,  
Mas por justas razões, justos respeito  
Defender a Cidade reprovária.  
Sómente, aquelles são illustres feitos,  
Aquelles seu author sómente honrãõ  
Que a razão e a prudência tem por guia,  
Não humna temeraria valentia.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 50.

— «Tendo o Governador recolhido na Fortaleza já todos os soldados, achou sobre acozmetter o inimigo opiniões diversas; e como as razões de huns, e outros cahião sobre a contingencia do successo, não se podia escolher, nem reprovar, sem o conhecimento do futuro a todos escondido.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3. — «Ordenou-se a partida com grande repugnancia dos Fidalgos antigos, que tinhão experiencia das cousas da guerra, e muito applauso dos que viaõ agrada-se el Rei de suas confianças, e abonações, mas já se fazia de modo, que se deixava ver nelles uma tristeza manifesta, porque nunca se persuadirãõ, que a jornada viesse a effeito, nem se executassem seus conselhos, mas quando já virãõ o fructo delles dissimulavaõ com sua magoa naõ se atrevendo a reprovar, o que elles proprios tinhão ordenado.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Entre tantas qualidades de um grande capitão, é accusado de cuidar mais em ganhar batalhas, ainda que sem consequencia do que em conservar as tropas por occasiões de maior utilidade. E tambem lhe reprovam ter o coração tão endurecido nas crueldades, que nenhuma o move á compaixão.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 18. — «O dictame, e acordo de hum Rey vale mais que mil alheys, não reprovo conselhos: antepenho o do Rey a todos, porque he menos arriscado a erros: esta resolução para mim he evidente.» *Arte de furtar*, cap. 45. — «Não lhe parece a V. M. que eu reprovo, ou que critico a Orthographia que V. M. determina aos nossos filhos; eu a venero, e elles a

devem respeitar só porque he sua.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 7.

— Termo de theologia. Condemnar ás penas eternas.

**REPROVAVEL**, *adj.* (Do thema *reprova*, de *reprovar*, com o suffixo «avel»). Que merece ser reprovado.

**PROVIR**, *v. n.* (De *re*, e *provir*). Tornar a provir. — Pouco usado.

**PRUIR**, *v. a.* (De *re*, e *pruir*). Tornar a pruir.

— Coçar brandamente; fazer cocegas brandas.

— Figuradamente: Lisonjear.

— *V. n.* Estar em estado de comichão.

— Figuradamente: Estar concupiscente, luxurioso. — *Quando ha remoçoamento nos velhos repru-lhe a carne.*

† **REPTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *reptatio*, de *reptare*, frequentativo de *reperere*; *vid.* *Reptil*). Termo didactico. Acção de arrastar-se.

† **REPTADO**, *part. pass.* de *Reptar*. Accusado de desleal, alcivoso ao rei.

**REPTADOR**, *s. m.* O que repta.

**REPTAMENTO**, *s. m.* (Do thema *repta*, de *reptar*, com o suffixo «mento»). Acção de repta.

**REPTANTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *reptans*, *part. act.* de *reptare*, frequentativo de *reperere*; *vid.* *Reptil*). Reptil, reptilia.

**REPTAR**, *v. a.* (Do latim *reptare*; *vid.* *Reptação*). Accusar fidalgo ou cavalleiro perante o rei por desleal, aleivoso, traidor á sua real pessoa e estado, offerecendo-se a provar a accusação em juizo ou por meio de duello.

**REPTIL**, *adj.* (Do latim *reptilis*, de *reptus*, *part. pass.* de *reperere*, arrastar-se). Que se arrasta, rasteja. — *Insecto reptil.*

— *S. m.* Na linguagem commum, todo o animal que não tem pés e marcha arrastando-se, e todo animal que tem os pés tão curtos que parece arrastar-se sobre a barriga.

Desgraça ao gado misero que pascel!  
O sãhudo Dragão lhe enlaça o corpo,  
E exhala o Touro os ultimos arrances.  
Não sequez d'Optimismo o mal coheço,  
Que hediondos reptis na terra espalhão;  
São flagellos da cólera divina.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Mais humides reptis no campo gyrão,  
Sem veneno, sem perdas ciladas,  
Que innocentes nas plantas se apresentão.  
Milagres são da Eterna Omnipotencia.

IBIDEM.

— Figuradamente: Pessoa que se serve de meios vis para alcançar seus fins.

— Em zoologia: Animas vertebrados, oviparos, de sangue frio, de pulmão vesiculoso, que tem um coração d'um ou dous auriculos, mas sempre d'um só ventriculo, divididos em quatro ordens distinctas: 1.ª Os cheledonios; ex.: as tarta-

rugas; 2.<sup>a</sup> os sarrinianos; ex.: os lagartos; 3.<sup>a</sup> os ophidios; ex.: as serpentes; 4.<sup>a</sup> os batrachios; ex.: a rã.

O soberbo Quadrupede campeão  
E bate a terra, e corre impetuoso,  
O ignorado reptil seu corpo arrastra  
Com tortuosas voltas complicadas,  
Leves azas despregão brandas Avos,  
E a diverso elemento o Corpo entregão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

**REPTILIA**, *s. f.* (Vid. Reptil). Animal reptil. — Pouco usado.

† **REPTILIVORO**, *adj.* (Do reptil, e do latim *vorare*, comer). Termo de zoologia. Quo se alimenta de reptis. — *Alguns reptilivoros são muito uteis á agricultura.*

**REPTO**, *s. m.* (Vid. Reptar). — Desafio proposto por quem reptar. — «Repto he hum accusamento, que fazem os filhodalgos, e os cavalleiros hum ao outro per corte, accusando-o de treigom, que fez contra el-rei, o seu real estado.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 64.

— *Entrar em repto*; intentar e provar a accusação de traição. — Desafio, para um jogo, uma corrida a vêr qual chega primeiro, uma disputa litteraria.

**REPUBLICA**, *s. f.* (Do latim *respublica*). Estado cuja constituição é democratica, em que o povo se governa a si mesmo, quer immediatamente, quer por seus delegados.

Distinguem-se tres especies de republicas: as *aristocraticas*, nas quaes o governo existe entre as mãos da alta classe dos cidadãos; as *oligarchias*, nas quaes o governo existe entre as mãos do menor numero; e as *democraticas*, em que a maioria da nação toma parte no governo. Poder-se-hia acrescentar a estas republicas as *federativas*, compostas de muitos estados, tendo cada um sua constituição differente.

— *As republicas antigas*. — *As republicas modernas*. — *A republica romana*. — *A republica de Athenas*, *de Veneza*, *de Genova*, *da Suissa*. — *Estabelecer uma republica*. — *Formar uma republica*. — *Dedicar-se pela republica*. — «Embaixador foy muito bem recebido de ElRey, que jurou perante elle as pazes, e as mandou apregoar por seus Reinos, e lhê fez entrega do Embaixador, e Portuguezes. O Governador entendeu o que faltava do inverno em algumas cousas do governo da Republica.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 1. — «Nesta cidade, por ordem do Aitao da Bitampina, que como ja disse, he o supremo Presidente sobre todos os trinta e dous almirantes dos trinta e dous reynos desta monarchia, ha sessenta capitães, trinta do governo da republica desta cidade, e que tem cargo de a porem por sua ordem, o ouvirem as partes de sua justiça, e outros trinta para guarda dos mercadores que vem de fóra.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, ca-

pitulo 98. — «E se alguns por defeito da natureza não são para aprender officios, tambem se laes dá outro remedio de vida, conforme á necessidade de cada hum, se são cegos, dão a cada atafoneyro que tem engenho de mão, tres, dous para moerem, e hum para peneyrar, e este he o modo que as Republicas tem para proverem, assi os cegos como os outros necessitados.» *Ibidem*, cap. 112. — «Vinhão tambem muytos fidalgos e pessoas nobres, de muy honrado termo, e modestia, sem que ounesses escandalo, ou differença alguma, nem inda na gente commúa, e do commú: sendo os officiaes da não tambem criados, e entendidos que o menos em que o parecião, era nas cousas de sua obrigação, que corto lhe podia ter enueja huma Republica muy concertada.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, capitulo 1. — «Isto nasce da multidão da gente de Alemanha, que por ser muita, cada hum busca por sua industria, e arte seu melhoramento, e de manciara tem em honra esta occupação, que desde o Emperador, até o ultimo homem da Republica se professa algum officio mechanico, e se preza muito de fazer obras de maior preço.»

Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 1. — «Os successores de Alexandre, que podemos dizer fu-raõ os possuidores da Monarquia Grega, tambem se valeraõ de exercitos grossissimos, e a Republica Romana adquirio o senhorio do mundo, não menos com o grande numero das suas Legioens, que com sua prudencia, e valor.» *Ibidem*. — «Porque em huma Republica mais conven (assim para haver muita gente, como para defensão della, e bom serviço do Rey) haver muitos Morgados, e Casas, que commodamente se possa sustentar, que haver poucos, que tenhaõ em si muitas Casas destas, e sejaõ por isso muito ricos.» *Ibidem*, § 7. — «Deulhes Deos instrumentos para as monda-rem; deu-lhes a enxada para arrancar as hortigas, e abrolhos, deulhes a foice para cortarem os sylvados, e todas as malézas; e ás Republicas nenhum instrumento deu acõmodado, nem se quer hum ancinho, para as podermos mandar, e alimpar de tantos ladroens, que nos destroem, e de tantos males, que nos causaõ sem remedio!» *Arte de furtar*, cap. 68. — «Vendo primeyro a Republica quem escolhe para procurar por ella, e curar della.» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, pag. 187. — «Está bem quanto ao entre o Rey, e o Reyno; mas quanto a huma Republica, sem Procurador, e Curador, como se acomodar-ia?» *Ibidem*. — «Republica discursiva, ou Cidade Vivente na Terra, o define engenheiro-amente o profundo Azolio. Nelle, são marmores fundamentaes, os ossos; e tantos os Palacios particulares, quan-

tas as officinas, e membros.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 5, § 8. — «Monsieur de la Haie Ventelot residia na Porta Ottomana com o caracter de Embaxador da Corte de França. Sendo accusado em Constantinopla de fazer não sey que Negociação com a Republica de Veneza do interesse de seu Amo.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 23. — «Quando se disse que a Republica tinha sido castrada pela morte de Scipião Africano, pareceo a idea tão vilã que foi condemnada a dita Metaphora por Cicero, e depois por Quintiliano.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 30.

Ou liberdade ou morte! — é voto unanime  
Do Senado. Romanos somos todos:  
E que Romano a discrepar se atreve  
De tua sentença, de teu nobre voto,  
O Catão? Tu es a alma da republica.  
O genio que preside a seu destino.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

Um tyranno é, sem duvida, na terra  
O malvado maior: mas nem por isso  
Te é licito puni-lo. Magistrados  
Que o julgarem, leia que o punam — com algos  
Para as executar — tem a republica.

IBIDEM, act. 4, sc. 3.

Deuses, guardaveis-me inda o trago acerbo  
Para a meu coraçõ! — Fado inimigo,  
Ja não consegues abalar-me o peito.  
Vi desertar da causa da republica  
Seus mais strenuos fautores.

IBIDEM, act. 4, sc. 3.

Os meus soldados  
São auxiliares teus e da republica.

IBIDEM, sc. 4.

— Todo o estado que não é submettido ás leis, qualquer que seja a fórma do seu governo. — *Sparta com dous reis*, e *Roma com dous consules*, eram republicas.

— Os antigos davam este nome aos estados oligarchicos nos quaes a massa nacional não tinha poder algum, porque elles não reconheciam senão duas especies de governo, o de um só, ou o de muitos.

— Toma-se algumas vezes por toda a sorte de estados, de governos. — *O desprezo das leis é a peste, o flagello da republica*. — *Os Csares destruíram a republica romana, mas deixaram subsistir o nome*.

— Figuradamente: *A republica das letras*; os homens de letras, os sabios em geral, considerados como se formassem uma nação. — *Ser conhecido na republica das letras*.

— Figuradamente: *É uma pequena republica*; diz-se de uma pequena familia, de uma communidade, de uma sociedade numerosa.

— Termo de philologia. *Republica de Platão*; obra em que se conta sua politica. N'ella enumera e classifica as di-

versas fórmãs de governo, e reconhece cinco d'ellas: a aristocracia, a democracia, a oligarchia, a temocracia ou governo dos ambiciosos, e a tyrannia. É á primeira que elle dá a preferéncia.

**REPUBLICANISMO**, *s. m.* Affectação de opiniões republicanas. — *O republicanismo de muitas pessoas não é senão um violento amor do dominio exercido em nome da patria.*

— Opinião. qualidade, virtude de um republicano. — *O republicanismo é inseparavel das virtudes; só pôde subsistir nas nações agricolas.* — *O verdadeiro republicanismo não existe na fórmula do governo, mas nos respeito dos direitos nacionaes particulares.*

**REPUBLICANO**, *A, adj.* Da republica, que pertence á republica. — *Governo republicano.* — *Fórma republicana.* — *Constituição republicana.*

— Que favorece o governo republicano. — *Uma republicana.* — *Espirito republicano.* — *Marimas republicanas.*

— Substantivamente: Pessoa apaixonada do governo republicano. — *Grande republicano.* — *Verdadeiro republicano.* — *Republicano austero, fogoso.* — *O verdadeiro republicano não deve ter outros senhores senão a Deus, a lei e as necessidades.*

Mas as benções d'um povo agradecido São melodia de suaves notas Que por eras e eras se prolonga A's gerações por vir. Um rei como este, Dae-lhes um rei como João segundo; E es tuccido o tenaz *republicano* De Brutos e Catões, ajoelha ao sceptro.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 9.

**REPUBLICIDA**, *s. 2 gen.* Destruidor de uma republica, de um governo republicano.

† **REPUBLICISMO**, *s. m.* Emprega-se como synonymo de *Republicanism*.

**REPÚBLICO**, *A, adj. e s.* Zeloso do bem publico.

† **REPUBLICOLA**, *s. 2 gen.* Termo de politica. Membro de uma republica.

† **REPÚBLICA**, *s. f.* Antiga fórmula de Republica. — «E daqui hé (diz o mesmo autor) que para se mostrar que a estrada por onde os homens caminham a todas as cousas boas, são esperanças: na lingua Caldea o proprio nome Enos, que significa homem, signitica esperança, porque não se pôde chamar o que não vive d'esperança nem *república* de homens a que senão sustenta e governa com esperanças, de que se ha de fazer muyta prouisaõ.» Paiva de Andrade, *Sermões*.

**REPUDIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *repudiatio*). Acção de repudiar uma successão, de a renunciar.

— Recusa de uma mulher com quem se vivia unido. — *A repudição é em geral permittida em todos os povos não christãos.*

**REPUDIADO**, *part. pass.* de Repudiar.

Olimpiã aqui estaua *repudiada* Do grão Philipo Rey da Macedonia Casado com Cleopatra, e por Pausanias Da geração de Orestes, alli morto. Tãbem sogro, e molher que deseuídados Nas adulteras vodas se mostrauão Estaua aqui huma alta forza, e nella Tinha esse matador coroa de ouro.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

— Rejeitado. — *Mulher repudiada por seu marido.*

— Figuradamente: *É uma doutrina repudiada geralmente.*

**REPUDIANTE**, *part. act.* de Repudiar. Que rejeita, que abandona a mulher.

— *S. 2 gen.* Conjuge que repudia o outro.

**REPUDIAR**, *v. a.* (Do latim *repudiare*). Rejeitar a mulher segundo as fórmãs legaes. — Os hebreus e os romanos tinham direito de repudiar suas mulheres em certos casos. — «Cego Pygmalião com o violento amor que lhe tinha, repudiou a rainha Tophã, sua esposa; e so se esmerava em satisfazer as paixões da ambiciosa Astarbé, cujo amor lhe não era menos fatal, que sua infame cubiça.» Francisco Manoel do Nascimento, *Telemaco*, liv. 3.

— Diz-se do marido que faz divorcio com a mulher.

— Figuradamente: Rejeitar, deixar, abandonar. — *Repudiar seus principios.*

— *Repudiar sua doutrina.* — *Repudiar a creença, a gloria de seus paes.*

— Desamparar.

**REPUDIO**, *s. m.* (Do latim *repudium*). Termo de direito romano. Retractação de uma das duas partes, entre os esposaes e a celebração do casamento.

— A acção de repudiar a mulher, de se divorciar, de se desquitar d'ella, dissolvendo o casamento como era uso entre os romanos e judeus.

— Acção de rejeitar com desprezo.

— Desdem, esquivança.

— *Syn.*: Repudio, *divorcio*. Vid. este ultimo termo.

**REPUGNADO**, *part. pass.* de Repugnar. Impugnado, resistido com razões. Vid. *Impugnado*. — *Casamento repugnado.*

**REPUGNADOR**, *A, adj.* (De *repugnar*, com o suffixo «dor»). Que pelea, resistindo contra o que accommetten.

— Que refusa com esquivança.

— Que sente repugnancia, que resiste, que faz difficuldade.

— Usa-se tambem substantivamente.

**REPUGNANCIA**, *s. f.* (Do latim *repugnantia*). Especie de aversão por alguém, por alguma cousa. — *Ter uma grande repugnancia em tomar este, ou aquelle partido;* ter grande repugnancia n'isso. — *Vencer uma repugnancia.* — *Consentir n'uma cousa com repugnancia.* — *Ter repugnancia para casar-se.* — *Inspirar re-*

*pugnancia.* — *Um sentimento de repugnancia.* — *A propria piedade tem suas repugnancias e seus desgostos.*

— Objecções, obstaculos, estorvos.

Cahe o assento tambem, que em si encerra O Silveira, e a parede lá da estancia Do Sousa Lopo, vem tambem a terra, Sem poder o canhão ter *repugnancia*; Ordeña apoz isto hum ardil de guerra Que derrube a Christã dura constancia O Turco, que co'a força não se atreve. Mas este Canto he ja mór do que deve.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 107.

— Contrariedade nas leis.

— Antipathias, opposições, contrariedades.

— Incompatibilidade.

— *Syn.*: *Repugnancia, antipathia*. Vid. este ultimo termo.

**REPUGNANTE**, *part. act.* de Repugnar. Que repugna. — *Comida repugnante.*

— Contrário, opposto. — *Proposição repugnante á razão, á lei.*

— *Os ventos repugnantes;* os ventos que resistem contra.

Ao grande Eolo mandam já recado Da parte de Neptuno,—que sem conto Solte as furias dos ventos *repugnantes*, Que não haja no mar mais navegantes.

CAM., LUS., cant, 6, est. 35.

— *Ajustar cousas repugnantes;* ajustar cousas incompativeis, inconsistentes umas com as outras.

— Diz-se tambem *qualidades repugnantes.*

— *Sizánias repugnantes;* sizánias que excitam dissensões, discordias.

**REPUGNAR**, *v. a.* (Do latim *repugnare*). Ser mais ou menos opposto, contrario. — *Esta nova proposição repugna á primeira.* — *Estas cousas repugnam umas ás outras.* — *Sua vida repugna á sua doutrina.* — *Isso repugna ao senso commum, repugna á religião christã.* — *Isso repugna aos principios da mechanica.* — «Cuidarmos, que toda a gloria he como esta, e que não ha outra, será enganado, que até ao lume natural repugna; porque a grandeza, constancia, e formosura do Ceo nos testemunha, e assegura, que ha outra cousa melhor, que isto que cá vemos, e que ha bemaventurança solida, e verdadeira.» *Arte de furtar*, capitulo 70.

— Experimentar um sentimento de repugnancia. — *Meu gosto repugna-lhe.*

— Resistir, sentir repugnancia, não aquiescer. — «Apeámo-nos no *Palacio Egalité*, onde fizemos quantiosas compras, e de lá fomos ás lóges de Le Roy, e dessa demoisella Despeaux em quem na véspera me fallarão; e de lóge em lóge, e sempre comprando, empregámos quatro hórãs boas. Não, que eu me dêsse por

mui satisfeita em meu interior do que me inclinavão a fazer; mas não me sentia com força, nem com vontade bem declarada de repugnar.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de Madame de Seneterre*.

— Causar, inspirar repugnancia. — *Este homem repugna.* — *Esta mulher repugna-me.*

— Repugnar *uma cousa com outra*; não se conformar, não aquiescer.

— Repugnar *aos appetites*. Vid. Repunhar.

— Repugnar-se, *v. refl.* Resistir a si mesmo, e ordinariamente ás suas más affeições.

— Ser contrario a si mesmo.

— Pensar, crêr n'uma cousa, e obrar outra.

— *V. a.* Pelejar, resistindo contra o que accommetten. — «E por isso o principal exercicio deste sagrado tempo ha de ser repugnar, contrariar, e quebrantar nossas más inclinações, e desejos, o a este intento se enenderença a doutrina que a Sancta Madre Igreja vos dá neste Domingo, trabalhando de esforçar, e acender nossos corações a pelejar fortemente esta celestial pejeia atee alcançar victoria.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— Refusar com esquivaça, esquivar, não querer com resistencia.

REPULGEO, *s. m.* Vid. Repolegar.

REPULGAR, *v. a.* Vid. Repolegar.

REPULGO, *s. m.* Vid. Repolego.

REPULHÃO, *s. m.* = Significação incerta.

REPULHAR, *v. a.* Em vez de Repullular.

† REPULLULAÇÃO, *s. f.* Acção de rebentar de novo. — As repullulações suspeitas que sobremem tão frequentemente no curso da cicatrização de uma chaga mais ou menos extensa.

† REPULLULADO, *part. pass.* de Repullular.

REPULLULAR, *v. a.* (Do latim *repullulare*). Renascer em grande quantidade, brotar de novo. — *Os insectos repullularam durante estes grandes calores.* — *As máservas repullulam incessantemente n'este jardim.*

— Figuradamente: *Os erros repullularam depois pouco.*

REPULSA, *s. f.* (Do latim *repulsa*). A acção de dar repulsa, de negar a alguém o que se pede, de lançar de si sem despacho.

— A acção de repellir. — *A repulsa da injuria.*

REPULSÃO, *s. f.* (Do latim *repulsio*). Termo de physica. Força em virtude da qual os corpos ou suas moleculas se repellem mutuamente. — *A attracção e a repulsão.* — *A repulsão dos corpos elasticos.* — *A attracção e a repulsão mutua dos corpos electrificados.*

— *Repulsão do magnet*; propriedade que tem um magnete de repellir um outro magnete, quando se apresentam um ao outro pelos polos do mesmo nome.

— *Repulsão electrica*; propriedade que tem um corpo actualmente electrizado, de repellir, depois de o ter alterado, os corpos ligeiros que se lhes apresentam a uma certa distancia.

— Repereussão.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

REPULSADO, *part. pass.* de Repulsar. Repellido, rejeitado.

REPULSAR, *v. a.* (Do latim *repulsare*). Dar repulsa, negar o que se lhe pede, lançar de si sem despacho.

Quem há, que *repulsar* táes rógos válha?

Quem deslembre o piedoso Zacharias?

Eu, por amor do Christo vos perdão,

De Christo, meu Senhor, e Senhor vosso.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— Repulsar o som; reflectir, fazer soar.

— Repellir, rejeitar.

Dizem qu'a forte exhalação da Terra

Consigno aos ares liquidos atira,

O Sol a chama, os ares a *repulsão*,

Da rija collisão se forma o vento

Mais forte, se he vapor mais grosso, e denso,

E d'um tenue vapor Zefiro nasce.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

REPULSIVO, *A, adj.* Termo de physica. Que repelle. — *Virtude repulsiva.* — *Força repulsiva.* — *Está provado que o calor augmenta a força repulsiva.*

— *Refracção repulsiva*; diz-se da dupla refracção, quando o raio extraordinario se desvia mais do eixo que o raio ordinario, e que este está situado entre elle e o eixo.

REPULSO, *part. pass. irreg.* de Repulsivo. Vid. Repellido.

REPUNAR, *v. a.* Vid. Repugnar, termo preferivel.

REPUNHADO, *part. pass.* de Repunhar. Vid. Repugnado, termo mais em uso.

REPUNHANTE, *part. act.* do Repunhar. Vid. Repugnante, termo mais correcto.

REPUNHAR, *v. a.* Vid. Repugnar, orthographia preferivel.

REPURGACÃO, *s. f.* (Do prefixo *re*, e do latim *purgatio*). Nova purgação.

— O tornar a purgar.

— Acção de alimpar.

† REPURGADO, *part. pass.* do Repurgar. Tornado a dar purga.

— Tornado a purgar.

REPURGAR, *v. a.* (Do latim *repurgare*). Purgar de novo, tornar a purgar.

— Tornar a dar purga.

REPUTAÇÃO, *s. f.* O renome, estima, opinião que o publico tem de uma pessoa. — *Uma boa reputação.* — *Uma má reputação.* — *Uma grande reputação.* — *Uma reputação duvidosa, equivooca, usur-*

*pada, brilhante, ephemera.* — *Ter uma grande reputação.* — *Ter a reputação de um homem franco e leal.* — *Um homem de uma reputação excellent.* — *Amare mais a grande reputação que a boa.* —

«Com homens experimentados na guerra fô, e da experiencia que nella tonlo deveis estar bem satisfeitos, sobre o que vos ousou afirmar com tola confiança, que presteza, e reputação duas cousas de grande poder na guerra serão as que dem venturoso renome a esta. A quem não causará lastima, o que padecem por meu respeito naquella terra, os que perseverar em ser leaes? e dilatar-lhe hum só dia neste socorro, será a multiplicar-lhe mais suas miserias.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 25. — «Sentiu Henriques este golpe mais pela reputação do mundo, que por escrupulo que tivesse de se ver escomungado, e posto que com mostras de penitencia, e humildade pedisse perdão, o fosse admitido á penitencia no lugar de Canusio.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 30.

Este depois que a sua authoridade (Como ja atraz a minha historia escreve) Fez quietar a gente da Cidade, E dentro dos seus muros a deteve, *A reputação* mesma, e dignidade Na terra lhe ficou que sempre teve, Agora o aceta mais, mais o venera A gente, do que nunca antes fizera.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 116.

— «Elles mesmos imprimem na sua reputação a marca do labêo eterno da sua deshonra, ficando então culpados na infamia que não tinham antecedentemente.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 13. — «Acena-lhe quem pôde com a bengalla, mostra-lhe vestido ou sustento; acende logo e deixa-se como toiro agarruchar na alma e na reputação.» *Bispo do Grão Pará*, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 164.

— Absolutamente, e sem epitheto, toma-se sempre em boa parte. — *Estar em reputação.* — *Ter muita reputação.* — *Ser forte em reputação entre os sabios.* — *Perder a sua reputação.* — *Fazer uma noção na reputação.* — *Dar reputação ás suas armas.* — *Subscrever á sua reputação.* — *Descalhir da sua reputação.* — *A reputação é a obra do tempo.*

— Fama.

— Loc.: *Pôr-se em reputação com alguém*; grangear o bom conceito d'elle.

— *Perder a reputação*; perder a boa fama.

— Diz-se tambem das cousas que tem o renome de serem excellentes na sua especie. — *Poesias que estão em grande reputação.* — *Yinho que tem reputação.* — *Os cavalllos inglezes estão em reputação.* — *A reputação de nossas armas.* — *A santidade e a reputação do seu templo.*

— Termo de iconologia. Representa-se sob a figura de uma mulher vestida de estofos leves, e transparentes, na acção de correr, tendo duas grandes azas brancas, e em cada penna olhos, bocas, ouvidos, e tendo uma trombeta; a estes emblemas accrescentam-se tambem flores odoríferas que se escapulam pelo seu vestido.

— *Ser tido em reputação de santo*; considerar-se, reputar-se como tal. — «E querendose estes embaixadores partir, fôraõ visitar o Talapicor a hum pagode onde estava aposentado, porque por ser grandioso e tido em reputação de santo, não podia pousar cõ nenhum homem se não cõ el Rey somente, porem elle lhes mandou que se não fossem aquelle dia, porque avia elle de pregar em hum templo de religiosas da invocação de Ponte-naqueu.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 127.

— SYN.: Reputação, *consideração*; vid. este ultimo termo.

**REPUTADO**, *part. pass.* de Reputar. — *É reputado mui rico.* — *É reputado por homem de bem.* — «Era el Rei D. Diniz taõ reputado por sabio, e justicozo, que el Rei de Castella, e o Infante D. Affonso de Lacerda, que pertendia ter direito no Reino, por ser filho de D. Fernando de Lacerda, primogenito del Rei D. Affonso, que morrêra vivendo o pai, se louváraõ na determinação, que elle, e el Rei de Aragão tomassen jurando de estar pela sentença que dessem, e desistir do nome real qualquer delles que se julgasse ter pouca justiga.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

**REPUTAR**, *v. a.* (Do latim *reputare*, de *re*, e *putare*). Estimar, prezar, ter em conta. — *Reputar algum homem sabio.* — *Não reputar algum capaz de occupar um logar.* — *Reputar algum homem d'honra.* — «Falleceo brevemente D. Garcia, a quem succedeo D. Estevão da Gama, que na India teve os brios dos de seu appellido, e parece que tivera a fortuna, se não fora tão breve o seu Governo. Empreheo huma facção, no perigo, e na gloria, grande; qual foi embocar o Estreito do mar Roxo, e queimar as galés dos Turcos, que no porto de Suez se fabricavão, com voz de lançar os Portuguezes da India; empreza que o Turco reputava por digna de seu poder.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «O Governador entendendo que estes soccorros reputavão nossas forças, e criavão amigos ao Estado, assentou, que com a mesma armada se desse favor ao de Caxem, visto ser hum mesina a viagem, e a despeza, com que se podia obrar hum, e outra empreza.» *Ibidem*, liv. 4.

— Grangear reputação para outrem, ou dar-l'ha.

— Considerar, julgar, crêr. — «A perda que elle fez, e que reputou grande, ou fizesse bem ou mal, o determinou a renunciar á sociedade do mundo dedicando-se elle, e seu filho ao serviço de Deos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, cap. 36.

— **Reputar-se**, *v. refl.* Considerar-se, julgar-se, ter-se por. — «Hora he que se podera reputar a descuido não dizermos que causa houve pera el Rei mandar tomar hos filhos dos Judeus, e não hos dos mouros, pois assi huns, quomo hos outros se sabiaõ do Regno por não quererem receber ha agua do Baptismo, e crer ho que cre ha Igreja Catholica Christã.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 20. — «Desta fórma em toda a força da equidade, não se deve, nem se pôde julgar mal de hum homem que se visse muitas vezes em taes casaa, ainda que seguramente se reputa esta acção, e estes passos como cousas muy escandalosas.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, cap. 27. — «Naõ ha tambem divida, e os Cyrurgioens, e Botiearios peritos no seo officio, e estudiozos da sua obrigação, devem justamente gozar de nobreza, e reputarse por dignos de mayor estimação que os mais Artistas; não só porque co-tumaõ tractar-se como Nobres em todas as acçoens, vivendo com estado distincto dos Peaons; mas porque o seu emprego he grandemente util, e necessario á Republica para conservação, e reparo da vida humana.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 260, § 113.

† **REPUXADO**, *part. pass.* de Repuxar. Puxado para traz.

— **Repellido**. — «Pelo que se poseram outra vez a cauallo emcaminhando para a banda per onde se a gente saluava, ate chegarem as tranqueiras, onde plejaram sobela entrada, com cento, e cincoenta de cauallo, e duzentos de pe, que empuxaram duas vezes pera dentro e outras tantas foram elles repuxados pera fora, ate que a segunda, sendo ja os nossos juntos, os entraram matando os mais delles.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 72.

**REPUXAR**, *v. a.* (Do francez *repousser*). Puxar para traz. — **Repuxar a chuça**. — «Dos quaes Dinis fernandez de mello, que hia na dianteira, meteo hum chuçã perantrellas, sobelo que tuerão huma grande perfia, elles a repuxar a chuça, e Dinis Fernandez, e Diogo fernandez de Beja, que lhe logo acudio a ter mão nella, ate que chegou a mais gente, que vinha aos botes com os imigos, que ficaram fora, que tomaram por partido escocarsse poucos, e poucos de longo do muro contra a porta dos Baeharcis.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 11.

— **Repellir**, rechaçar a quem ataca hostilmente.

— Fazer repuxo ao muro.

**REPUXO**, *s. m.* O pendor que se dá ao muro, o alambor, a escarpa, que nos reparos se aparta um pouco da perpendicular, para o fortificar mais. — «Derão-lhe os Mouros fogo, o qual achando resistencia nos repuxos, e escarpas do muro que lhe contrapuzerão, rebentou pela face de fóra retrocedendo; e voando a cortina do muro, a lançou sobre os Mouros com tão grande violencia, que matou mais de trezentos, e muitos mais ficirão estropeados.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João Castro*, liv. 2.

— **Fazer algum repuxo**; lançar espadanã d'agua para cima. — «Causa este milagre a meu parecer, serem estes rios muito largos e grandes, polo qual quando as agouas sam vivas no mar entre tanta força d'agos do mar com as mareas por elles acima, que faz algum repuxo a estoutras da corrente com que corre no rio de Loech pera cima, por sua corrente nam ser tam impetuosa como he ha do rio de Sistor, e dos dous de Chudurmeh pera baixo, polo que as vezes corre com mais força, aas vezes com menos segundo as mareas.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, liv. 3.

— Termo de nautica. Ferro de calafate com que se embemem as tarrachas na madeira; peça que se bate com vaivem para a fazer entrar em outra.

— Parede com pendor, ou base mais larga e grossa, que se encosta nos arcos, e nos fundos das miuas para os suster contra a força que pretende derribal-os. Tambem se fazem repuxos nas minas para o fogo rebentar para cima com as resistencias dos lados, ou para dirigir a explosão contra o lado opposto ao repuxo, que deve ser mais forte que o panno, que queremos rebubar.

— **Fonte de repuxo**; fonte que lança espadanã d'agua para cima.

— Termo de marinha. Tira de couro unida pelos extremos, que os marinheiros introduzem na mão direita, sahindo o dedo polgar por um furo praticado na mesma tira; serve para n'elle se cozer um dedal chato que empurra a agulha, quando se cose o panno.

— Termo de architectura. Encosto, obra que sustem um pé de arco, e o estriba para este supportar o peso, a parede opposta.

— **O repuxo de artilheria**; o recio, ou movimento para traz que faz o couce, ou culatra das armas de fogo em geral.

**REQUA**, *s. f.* Vid. *Recua*, orthographia preferivel.

**REQUEBRADO**, *part. pass.* de Requebrer. Torcido, inclinado.

— **Olhos requebrados**; com o geito que faz o namoro, ou quem quer inspirar o amor.

— Algumas vezes é synonymo de amante.

— Com gesto o ar affectado de quem namora, ou com quebros e requebros da voz.

— Termo de botanica. Curvado para baixo ou para fóra, e formando simultaneamente um angulo, ou cotovelo na sua curvatura, fallando do foliolo, do pedunculo, dos ramos, etc.

**REQUEBRADOR, A, adj.** Que faz requebros, gestos de namorado.

— Galanteador, namorador.

— Substantivamente: *Um requebrador.*

**REQUEBRAR, v. a.** Torcer, inclinar, dar um gesto namorado ou lascivo. — *Requebrar os olhos.* — *Requebrar a voz cantando.*

— Dizer finezas, e amores, galanteando.

*Tid.* Isto quanto o que eu conheço,

*Diab.* Pois estando tu spirando,

Se estava ella requebrando

Com outro de menos preço.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— *Requebrar-se, v. refl.* Mover o corpo affectadamente.

— Namorar-se.

**REQUEBRO, s. m.** Movimentos lascivos, inflexões lascivas dos olhos, do corpo, voz e gestos. — *Dizer requebros com a voz, com os olhos.* — «Achava-se na mesma casa um dos convidados, mancebo bem illustre, mas muito dado aos costumes da terra; e como todos estivessemos sobre ceia (o que n'este se enxergava melhor que nos outros) deu-lhe na cabeça levar da mão ao simples do marido o retrato da mulher, que beijava, e abraçava mais francamente, que se fosse sua, dizendo-lhe: *O' alferes mio! O' alferes mio, e mil requebros descompostos.*» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados.*

— Expressões amorosas.

**REQUEIJÃO, s. m.** A flor, nata do leite, coalhada ao lume. Outros inferiores são do segundo coalho do soro, depois do feito o queijo.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não fartes o criado de pão, não te pedirá queijão.

**REQUEIMAÇÃO, s. f.** Acção de requeimar, e effeito d'esta acção.

**REQUEIMADO, part. pass.** de Requeimar. Muito secco.

— Queimado com os ardores do sol, ou pelo muito calor.

— Termo de medicina. *Humor requeimado.*

— Carregado na côr escura.

**REQUEIMAR, v. a.** Seccar muito, fazer evaporar o humido, ou parte aquosa.

— *Requeimar o fio de ferro:* tornar-o vermelho ao fogo para não se tornar quebradiço, quando o dobram ou teem.

— *Requeimar-se, v. refl.* Sentir-se sem o dar a entender.

— *V. n.* Figuradamente: Pungir, arder.

— Diz-se tambem fallando das drogas aromaticas e ardentis: *Requeima a mostarda, a pimenta, etc.*

**REQUEIME, s. m.** Termo de zoologia. Um peixe marinho, que tem dous ferrões proximo dos ouvidos. Não é grato ao paladar do umbigo para a cabeça, e por isso faz-se sómente uso d'elle para alimento do umbigo para baixo.

— O sabor das especiarias ardentis, do gyrofo, da canolla, das pimentas das duas Indias; a impressão que produzem na lingua estas drogas.

**REQUEIXADO, A, adj.** Termo antiquado. Acanhado, estreito, opprimido, e despojado.

**REQUEIXARIA, s. f.** Tudo o que pertence a queijos e lacticinios.

— Officio do requeixeiro.

**REQUEIXEIRO, s. m.** Officio antigo da requeixaria.

**REQUEJÃO, s. m.** Vid. Requeijão.

**REQUENTADO, part. pass.** de Requeantar. Aquentado segunda vez. — *Comida requentada.*

— Figurada e popularmente: *Comer requentado;* satisfações más de uma offensa.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— De amigo reconciliado, e de caldo requentado nunca bom bocado.

**REQUENTAR, v. a.** Aqueantar segunda vez, tornar a aqueantar. — *Requeantar a comida.*

— *Requeantar-se, v. refl.* Aqueantar-se de novo, tornar a aqueantar-se.

**REQUEREAÇÃO, s. f.** Em vez de Requisição.

**REQUEREDOR, A, adj.** e *s.* Que requer, que supplica, que pede.

— *Requeredor da alcadaria;* o que cobra as rendas, e coimas applicadas para o alcaide.

— O que pede muitas vezes. — *O requeredor de mercês e benefieios.*

— Hoje diz-se *requerente.*

**REQUERENTE, part. act.** de *Requerer.*

Que requer, que pede em juizo.

— Que revê, que dá busca.

— Que demanda.

— *S. 2 gen.* Pessoa que vai ás audiencias, e cuida nos despachos das causas alli, e por casa dos letrados, ou nas secretarias e outras repartições.

— Pessoa que pede e sollicita para outrem. -

— Pessoa que requer ou traz algum negocio com alguém. — «Debaixo do qual estava o Chaoim com grande aparato e magestade, assentado n'uma rica cadeyra de prata, e huma mesa pequena diante de sy, com tres meninos ao redor assentados em joelhos ricamente vestidos, e com cadeas d'ouro aos pescoços, hum dos quais que estava no meyo, servia de dar a penna ao Chaoim com que assinava, e

os dous dos cabos tomavão as petições aos *requerentes*, e as apresentavão n'a mesa para se lhes dar despacho.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103. — «A outra parte requeria fortemente, que não tinha o feito que ver, e que em hum quarto de hora o podia despachar: agastava-se o Dezenbargador com tanta importunação, e ameaçava o *requerente*, que o mandaria metter no Limociro, se mais lhe fallava no feito, que era de qualidade, que havia mister mais de hum mez de estudo, e que por isso o tinha guardado para as ferias.» *Arte de furtar*, cap. 48. — «Responde-lhe: de graça dezejara servir a v. m. mas vive hum homem alcançado, e sustenta casa com este officio, dê v. m. o que quiser. E se o *requerente* instar, que lhe diga ao certo o que deve, por que não traz ordem para dar mais, nem he bem que dê menos.» *Ibidem*, cap. 59.

**REQUERER, v. a.** (Do latim *requirere*). Pedir ao soberano, ao magistrado, ao superior, o que segundo a lei nos deve ser concedido. — «Primeiramente tanto que chegardes a cada hum lugar, *requere* ao Coudel, que achardes em posse do officio, e dizee-lhe que vos dê em escripto todolos acontiados, que tem em seu livro, assy de cavallo, e armas, como de cavallo sem armas, e armas sem cavallo; e tambem de beesteiros de conto, como d'homens de pee.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 71, cap. 19, § 5. — «Em tal caso nom ha lugar o dito costume, nem ficará a mulher em posse do taes beens, que o marido ouvesse, e possnisse em sua vida, nem esso meesmo o marido per morte da mulher dos beens, que pelo dito modo a ella pertencessem, mas *requere-se* que pera cada hum delles aver gançada tal posse, que a tome actualmente depois ua morte de cada hum delles.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 12, § 1. — «Se o turco ou o seu embaixador dizem que o partido que vos commettem nasce da sua virtude e real inclinação, eu hei que lhe nasce da muita necessidade que tem de o fazer; que os vassallos de Albayzar lh'o *requerem* pela salvação de seu senhor.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112. — «Poucos dias depois chegou Vicente da Fonseca, que hia para Malaca c' m as cartas de D. Jorge, com os autos, e papeis contra D. Garcia, e foi agazalhar-se com Gonçalo Gomes, a que tambem contou ao que hia pera Malaca, *requerendo-lhe* que prendesse D. Garcia, do que se elle escusou; mas disse que lhe tomaria o navio por ser da obrigação da fortaleza.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 8. — «O Caciz Moulana que ja ahy era chegado cõ mais outros dez ou doze seus inferiores tambem Cacizes da maldita seita, *requereo* ao Heredim Soffo Capitão da cidade, que nos mandasse de esmola á

casa de Meca para onde elle estava de caminho, para que em nome daquelle povo fizesse aquella romaria.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 6. — «Pelo que Diogo Dazambuja, e Garcia de Mello se quiseram declarar com Illiadux e Itheabentafuf, *requerendolhes* que hum delles regresses a cidade em nome del Rei dom Emanuel, porque ja sentiam auer entre elles ambos discordias secretas, buscando modos, e meos para hum matar o outro, e se fazer senhor.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 18. — «O que queria ser feito Almocadem, requiriria ao Adail, e o fazia certo das qualidades, que para isso tinha, que havia de ser pratica da guerra, e noticia da terra, e esforço, ligeireza, e lealdade.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 6. — «Quando pedirdes mercede não lembresse nenhums agraos: que não se contentaui fazer mercede aos homens, mas ainda lhes ensinaiua como a auiam de pedir. E Duarte do Casal era valente homem de sua pessoa, e mandou *requerer* huma cousa a el Rey, e não lhe falaua nisso, e vindo el Rey hum dia pera comer em Euora na sala o vio, e perante muytos o chamou.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 85. — «E pelos de seu pay quer lhe dêm huma tença grossa para sua mãy, que está viuva; e quer por contrapezo sobre tudo isto, que lhe dê Sua Magestade para duas irmans dous lugares em hum Mosteiro. Toma este tal o pulso ás vias, por onde ha *requerer*; informa-se das valias dos Ministros, corre-os tolos com memoriaes.» *Arte de furtar*, cap. 47. — «Porem perseguil-o, e obriga-lo para hir *requerer*, e pertender o que importa á sua casa, e o que conuem á sua pessoa, alem de ser affecto de Criado que merece estimaçãõ, he conselho de Compadre que deve ser obedecido, não por ser affecto, e conselho de Criado, e do Compadre, mas por ser amor, e ordem da Princesa May, e da Esposa de V. A. que hontem me recommendarão quando parti de Isdorf que lhe fizesse executar.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 14.

— Reclamar, pedir. — *Requerer auxilio e assistencia.* — *Requerer a força publica.* — *Requerer o ministerio de um official publico.* — «E vendo elle que per si o não podia ja fazer por estar de caminho pera Portugal, leixaua este cuidado a hum capitão que hauia de ficar naquellas partes com huma armada, o qual ao presente estaua em Cananor com ella: e a elle quando tinessem necessidade podião *requerer* qualquer ajuda e fauor porque elle o faria com tão amor como aos proprios Portugueses que auia de leixar em Cochij e Cananor.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 6. — «Para o

que escolhereis Ministros em que haja as partes que semelhante ministerio *requer*. E porque sobre tudo grandemente desejamos, que nesse Estado seja o nome do Senhor Deos conhecido, e reverenciado, e sua Santa Fé recebida, queremos e he nossa vontade, que em todas as terras de Salsete, e Bardez, sejão de raiz arrancados todos os idolos, e o culto infernal, que nelles ainda se lhes faz.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

— Pedir alguma cousa em juizo. — *Requerer sua justiça.* — «E mandando chamar o escrivão que tinha a nossa appellação, se enformarão delle muy mudamente, e lhe pedirão cõselho no modo que terião em *requererem* nossa justiça, e tomando por item as cousas que fazião ao bem do nosso direyto, disserão que lhes deixasse levar o feito, porque o queraõ ver todos juntos na mesa cos procuradores da casa, e que ao outro dia lho tornariã á mão para o levar ao Chaem como estava determinado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 100. — «E elle depois de estar hum pouco calado, respondeo, não he necessario dizerdes mais, basta serdes pobres para que isso corra por outra via differente da que correo até agora. Mas eu pelo officio que tenho vido de espaço cinco dias, conforme á ley do tereyro livro, para que façais vossos procuradores que *requerayãõ* vossa justiça, e de meu conselho deveis de fazer petição aos Tanigores do santo officio, para que elles por zelo da honra de Deos tomem a seu cargo vossos trabalhos.» *Ibidem*. — «Desta petição se mandou dar vista ao promotor da justiça que era o que *requeria* contra nós, o qual vevo dizendo nuns artigos que fez, que elle provaria por testemunhas de vista, assi naturais como estrangeyras, que nós eramos publicos ladrões, roubadores das fazendas alheyas, e não mercadores como deziamos, porque se vieramos de bom titulo á costa da China, e com tenção de pagarmos os direytos a el Rey nas suas alfandegas, que nós nos meteramos nas colleitas dos portos onde ellas estavam postas por ordem do Aytão do governo.» *Ibidem*, cap. 101. — «Ja que por tuas cattivas nos embarcamos contigo nestas tristes casas da morte, consolanos com a vista da tua presença, para que partamos cõ menos dôr desta carne penosa a ver o justo Juiz da mão poderosa, diante do qual protestamos com lagrimas *requerer* tua justiça cõ vingança perpetua da sem razão deste crime.» *Ibidem*, cap. 151.

— Pedir alguma mercê, graça, despacho. — «Feitas todas estas arengas, e cerimoniaes, sendo ja todos juntos a tiro de besta da porta da cidade, sahio o Governador de Roma com todolos Prelados, e familia do Papa, e alli fez huma arenga em nome da sua Santidade a Tristam da

Cunha, dandolhe da sua parte a bem vinda, com grandes offercimentos, e mostras da boa vontade que tinha a todas cousas del Rei, ao que o doutor Diogo pacheco respondeo o que taes, e tam bons offercimentos *requerirão*.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 55.

— Demandar, pedir. — *Requerer dividas, impostos, tributos.* — «Em que pela dita Hordenaçom mandámos pagar por huma quatro, mandamos que paguem dez por huma; pero se esses devedores *requerem* com as pagas a seus creadores, e as nom quiserom receber ataa ora, posto que nom fezessem outra consinaçom, mandamos que nom sejam theudos a pagar mais de quatro por huma.» *Ord. Afions.*, liv. 4, tit. 1, § 55.

— Figuradamente: Demandar, importar consigo.

— Exigir, demandar. — *Requerem-se boas qualidades para este emprego.* — «Florentina Virgem de Christo viveo vinte e hum anno, e nesta vida tão breve, fez obras para que se *requeria* largo discurso de annos, dormio na paz de Iesv, a quem amou vivendo, ao primeiro de Abril, da era de seiscientos e vinte e seis, que he anno de Christo, quinhentos e oitenta e oito.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 17. — «Era a parte muy dura, porque com suas riquezas e muito poder, não avia official de justiça que não atrahisse a seu parecer, e sobre todos a el Rey de cujo serviço era; do que lastimado Saõ Fructuoso, quanto *requeria* o caso, e vendo que sua modestia e termos de Religiaõ, não convenciaõ o animo endurecido do cunhado, recorreo a Deos, em quem nunca faltou socorro.» *Ibidem*, cap. 23. — «Deixava pera quem suas qualidades *requerem*, não desejeis empregar tão mal quem a fortuna guardu pera maior bem. Ja sei, disse a donzella de Tracia, que sempre na sua camara estava e a estas palavras fõra presente, que não tem o amor tão pequena parte em vós, que vos deixe lograr o que vossas obras merecem.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101. — «E dandolhe conta do que passava, ficarãõ elles todos tão sobresaltados, quanto a qualidade do caso *requeria*, e logo naquella noite, e no dia seguinte espalmarão os navios, e os lançarão ao mar, e embarcarão mantimentos, agoa, artilharia, e munhões, e se puserãõ co remo em punho, com tenção, segundo me elles depois contarão, de se irem para Bengala ou para Racaõ, por se não atreverem a pelear cõ armada tão grossa.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 146. — «E a substancia de sua embaixada era resposta ao Xeqe Ismael do que lhe o seu Embaixador da sua parte *requerêra*, e o lugar onde o achára, que era tomando posse do Reyno de Ormuz, e que

havia annos que elle tinha conquistado e assi tirar ElRey daquolhe tyranno que o tinha quasi prezo.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 5. — «E dos Caudilhos trata o livro 4. tit. 23. das Partidas de Castella, onde se apontão as qualidades, que para os Caudilhos se requerem.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 5. — «Puzeraõ por Vice-Rey a Duqueza de Mantua estrangeira, e que não era parenta do Rey no grão, que não se requeria para tal governo: puzeraõ-lho Collateraes, e Conselheiros Castellanos, que se não deossem do nós dependentes, para que sugel-tassem seus votos.» *Arte de furtar*, cap. 17. — «O bom namorado ha de cometer alem do que lhe sua possibilidade require, na lazãr por mais galanlios, que lio a razão faça.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1, sc. 1.

— Buscar varias vezes, trabalhar, diligenciar repetidamente, conseguir alguma cousa, empreza.

Se na fala vos conheço  
não ahegarci a vor-vos.  
Não me bus juis defender-vos  
com tornar-vos no excessivo.  
Que *requero* obedecer-vos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 211.

— Accusar alguem em juizo. — «E queren lo elle insistir no que tinha pedido, sem mostrar causas justas, nem prova sufficiente para o que requeria cõtra estes homens estrangeyros, foy condemnado por mym em vinte tacis de prata para o remedio delles.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103.

— Examinar, informar-se de alguma cousa.

— *Requerer mosteirões e obreiros*; procural-os, buscal-os.

— Rever, dar busca.

— *Requerer a sentença aos juizes*, ou *algum despacho*.

— *Requerer de amores uma dama*; sollicital-a.

— LOC. ANT.: *Requerer as velas*; rondar as sentinellas, vigias, guardas.

— *Requerer a paz*; pedir-a. — «E chego este negocio dos cavallos a tanto, que não sómente os Mouros, mas ElRey de Narsinga Gentio, e ElRey de Bixa por ser seu vassallo, enviãram logo seus Embaixadores visitar Affonso d'Albuquerque, *requerendo-lhe paz*, e amizade com alguns apontamentos sobre a entrada destes cavallos per seus portos.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 7.

— Pedir, supplicar. — «Item. Citará aquelles, que o Corregedor mandar citar, e outros nom, salvo se alguns estiverem pera so partir, que seria perigo *requerem* o Corregedor, possa citar per sy; e so alguma parte quizer citar per palha, e nom per Porteiro, deve *requerem* ao

Corregedor, e elle lho dará palha pera citar.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 19, § 1. — «Item. Nom abasta pera desfazer a dita venda dizer o vendedor depois da venda feita, e de tolo acabada, que quer tornar ao comprar tolo o preço, que delle ouve, com outro tanto, mais *requere-se* que seja enganado na dita venda aalem da metade do justo preço, que valia ao tempo que a venda foi feita: e em outra guisa nom se poderá a dita venda desfazer.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 45, § 6. — «E posto que Affonso d'Albuquerque sentio estas cousas, levemente as concedeo, com o mais que o Embaixador *requereo*, e logo quiz o quizera espedir, mas elle não se quill ir, dizendo que ElRey seu Senhor lho mandava que se não fosse sem levar a não Merij.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 5. — «Mas nenhum delles os bouve da maneira que *requeriam*, porque nenhum concedeo o que Affonso d'Albuquerque pedia; e isto causou andar João Gonçalves com o Hidalgo muito tempo sem trazer alguma conclusão, que aprobeesse a elle Affonso d'Albuquerque.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 1.

— «Sabendo Eitor da Silveira que Pero de Faria estava á sua porta, assomou-se a hum balcão que fazia a escada pera a banda de fóra, e perguntou-lhe que queria: elle lhe disse, o Governador o mandava prender, e que lhe *requeria* da parte d'ElRey que lhe dêsse a menagem: ao que lhe elle respondeo que subisse assim a lha tomar, que elle lhe faria o que elle merecia, pois era tão roim Fidalgo que aceitava illo prender.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 2, cap. 11.

— «E vendo-se com ElRey lhe pediu, e *requereo*, que mandasse vir seu pay a Cota, porque tinha que falar com elles ambos cousas que compriaõ ao serviço de ElRey de Portugal. ElRey havendo que Diogo de Mello não buliria com elle, mandou chamar o pay, que vevo logo a Cota.» *Idem*, *Decada 6*, liv. 10, cap. 7.

— «ElRei como foi adeparte com o bispo, desvestiõsse logo e ficou em humna saya dezarllata, e por sua mão tiron ao bispo tolas suas vestiduras, e começou de o *requerer*, que lhe confessasse a verdade daquel malhecio em que assi era culpado.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro I*, cap. 7. — «E com quanto na lanchara não eramos mais que quatro Portugueses, os pareceres foraõ muytos e muyto differentes huns dos outros, em que ouve *requererem* que não quisesse saber o que me não revelava, o me fosse para onde me mandava Pero de Faria, porque perder humna só hora daquello tempo, era pôr a viagem em ventura, e a fazenda em risco, o eu ficar dãdo má conta de mim so me acõtecesso algum desastre.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 33. — «O segundo filho del Rey, por nomo Arichaudono,

moço de dezasseis até dezassete annos, e a quem elle era muyto affeicoad, me *requereo* algumas vezes que o quisesse insinar a tirar, de que me eu escusey sempre, dizendo que avia mister muyto tempo para o aprender, porem elle não aceitando esta minha razão, fez queixume de mym a seu pay.» *Ibidem*, cap. 136. — «E mais por essa vontade, e lagrimas que te vejo, me lembrarey sempre de ti, e servindo tu a men filho sercus a mim, e o impedimento de ten tio he nenhum, porque meu filho não no ey de apartar de mi, e mais he melhor pera vos outros, porque teu tio *requerera* a mi por ti, e tu a meu filho por elle.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 201.

A tenção d'ella se infere em obramos com aquellas tres, e darmos o que cada uma *requere* só a Deus pera acertarmos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 21.

— «Esta nesta terra de todos os officios muita cantidade de officiaes, e muita abundancia de todas as cousas pera ho uso comum necessarias, e assi se *requere* porque ha gente he muita. E porque ho calgado he cousa que mais se gasta, de çapateiros ha mais officiaes que dos outros officios.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 11. — «Irá Suzanna lançar-se a vossos pés, e dar-vos os agradecimentos de vossos beneficios: e se vos não parece estranho que eu *requiera* vosso filho de que me não espere, pedir-vos-hia que viesseis até Londres a meu encontro; porquanto necessito de me vêr a sós convosco, ao menos para a visita que farei a M. Birton e sua familia.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*. — «Vinde, amiga minha, receber ao pé dos altares um nome, que vos deo ha muito tempo a minha gratidão. Não vo-los *requeremos*, Suzanna, cabedões, nem no-los pede a vontade.» *Ibidem*.

— *Requerer com muita instancia*; supplicar muito, pedir com efficacia. — «Ao qual andando assi occupado nestes trabalhos, veo falar secretamente Ioam machado andauõdo que tuesse boa vigia na sua frota, porque Pulateão tinha determinado de lha mandar queimar, a estes trabalhos se lhe acrecentaram logo protestos de George da Cunha, Francisco pereira coutinho, Francisco de sosa mancias, e outras pessoas, que lhe com muita instancia *requeriam* que deixasse a cidade, e se fosse antes que os matassem a todos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 5.

— SYN.: *Requerer, pedir*. Vid. este ultimo termo.

REQUERIDO, *part. pass.* de *Requerer*.

Pelido. — «E depois desto o dito Senhor Rey fez Cortes na Cidade de Coimbra, e antre os Capitulos geraaes, que lhe por parte dos Concelhos foram requeridos, foi este que se segue, com a repostas a elle dada na forma que se segue.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 29, § 7. — «Elrei Dom Fernando da gloriosa memoria em seu tempo fez Cortes geraaes na Cidade de Lixboa, em as quaees lhe foram requeridos certos artigos por parte dos Concelhos de seus Regnos, antre os quaees foi hum ácerca dos servidores, como lhe aviaõ seer pagadas suas soldadas, de que o theor com a repostas a elle dada pelo dito Senhor he em esta forma que se segue.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 29. — «E depois desto o dito Senhor Rey fez outras Cortes Geraaes na dita Cidade de Coimbra, e foilhe pola parte dos Concelhos requerido ácerca dos serviçaaes outro artigo, o qual com a repostas a elle dada pelo dito Senhor, he em esta forma que se segue.» **Ibidem**, § 16. — «Elrei Dom Joham de louvada memoria em seu tempo fez Cortes geraaes na Cidade d'Evora, e antre os Capitulos, que lhe pola parte dos Concelhos geralmente foram requeridos, foi hum com a repostas a elle dada em esta forma. que se segue.» **Ibidem**, tit. 30. — «Elrei Dom Joham de gloriosa memoria em seu tempo fez Cortes Geraaes na Cidade d'Evora, nas quaees lhe foram por parte dos Povos requeridos certos artigos, antre os quaees lhe foy requerido hum, do qual o theor tal he com a repostas a elle dada.» **Ibidem**, § 34. — «Quando os homens som postos em necessidade d'aver mester dinheiro emprestado, ligeiramente outorgam qualquer cousa que lhes he requerida, por averem emprestado o que ham mester, por sairem de necessidade em que som postos.» **Ibidem**, § 39. — «O qual polla muyta lealdade, e amor, e muy grande obediencia que como proprio filho a el Rey, tinha, fosse de erer que consentiria nisso, e em qualquer outra cousa que fosse da vontade del Rey, a Raynha sua irmãa com muyta bondade, virtude, e consciencia sosteue sempre a honra do Duque, a qual se affirma ser del Rey muytas vezes pera isso requerida, e por não consentir, sofrer muytas paixões, desfaoures, e esquiuanças, que com muyta paciencia, dissimulaçam, e prudencia soffria, sem nunca querer nisso outorgar.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II**, cap. 133. — «Depois que hos Reis de Castella lançarão hos Iudeus fora de seus regnos, e senhorios, quomo atras fica dito, el Rei dom Emanuel requerido per cartas dos mesmos Reis determinou de fazer ho mesmo, mas quomo ho negocio fosse de qualidade pera se delle não tomar resolução, sem bom conselho.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 18. — «Estando em todo

seu siso, e entendimento, e depois das cousas que cumpriam a saluaçam de sua alma, a qual deu a Deos cuja era humna segunda feira quinze dias de Maio, deste anno de M. D. xiiii, seu corpo foi enterrado na Se da mesma cidade de Azamor, com tolalas solemnilades, e honrras requeridas a humna tal pessoa, com muita dor, e tristeza de todolos que se entãõ alli acharão.» **Ibidem**, part. 3, cap. 51.

— Exigido, demandado. — «El Rey Dom Fernando de louvada memoria em seu tempo fez Cortes geraaes na Cidade de Lisboa, nas quaees lhe foram requeridos por parte do povoo certos artigos, entre os quaees lhe foi requerido hum, de que o theor tal he com a repostas a elle dada pelo dito Senhor.» **Ord. Affons.**, liv. 4, cap. 47. — «El Rey Dom Fernando da famosa e louvada memoria em seu tempo fez Cortes Geraaes na Cidade de Lisboa, nas quaees lhe foram requeridos por parte dos Conselhos certos artigos, antre os quaees foi este, que se adiante segue, com a repostas a elle dada pelo dito Senhor.» **Ibidem**, cap. 48.

— Buscado muitas vezes.

— Citado.

**REQUERIMENTO**, s. m. Petição verbal ou por escripto. — *Fazer um requerimento.* — «Visto este protesto, e requerimento pelos Fidalgos todos, o mandaram tambem notificar á Camara de Goa, e visto pelos Vereadores, mandaram recado a Lopo Vaz, que elles tinham hum protesto pera lhe notificar, por ser cousa do serviço d'elRey, que houvesse por bem que lho lessem; ao que Lopo Vaz disse, que lho fizessem, que elle lhes responderia.» **Diogo de Couto, Decada 4**, liv. 2, cap. 9. — «Este Diogo Botelho Pereira por aquella hida que fez ao Reino na fusta, naõ lhe quiz elRey responder muitos annos a seus requerimentos, e depois lhe deu a Capitania de S. Thomè, onde adoecco de hydropesia, e engrosou tanto como hum tonel, e se foy pera o Reino.» **Idem, Decada 6**, liv. 8, cap. 1. — «E como elle era homem de muitos primores ácerca de pontas de honra: teue sobre este negocio alguns requerimentos a que el Rey lhe não satisfiz.» **João de Barros, Decada 1**, liv. 6, cap. 2. — «Finalmente depois que perguntou e deo audiencia a outros de tanto tempo como havia que dali era partido, contentando a tollos delles com mercè em nome d'elRey, outros com palavras, e a muitos com esperança de seus requerimentos, começou entender em o modo que havia de ter no commettimento daquella fortaleza Benestarij; cá segundo a informação que teve, era cousa mui dura de commetter.» **Idem, Decada 2**, liv. 1, cap. 4. — «Finalmente os que erão que elle não entrasse, debaterão tanto n'isso, que chegarão a modo de requerimento

por parte do seruiço d'elRey, a que os homens em casos são maes obrigados que a sua honra: com que dom Lourenço se partio dali bem agastado.» **Ibidem**, liv. 4, cap. 4. — «Antes incitados e estimulados pela may, não desistindo do requerimento, apertarão tanto com elle, que elle por se escusar de fazer o que não era sua vontade, com tenção de legitimar o filho mais velho que tinha da Nancaea, e deixarlhe o revno, se meteo em religião em hum templo que se chamava Gizom, que segundo parece foy idolo e seita que tiveram os Romanos.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 92. — «E porque os Reis de Castella tinhão del Rey muytas sospeitas como não deuião, e porisso cuidaõ que o fundamento de seus requerimentos era cauteloso, e com respeito de nonidades, e não para bom fim como o embaixador lhe dizia, em quantas cousas requereõ não tomou concersão alguma, que fosse para aceitar.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II**, cap. 35. — «Ruy Dabreu Alcaide mor Deluas era homem, que el Rey estimava, e fazia muyta honra, por ser muyto bom caualleiro, e homem de el Rey confiana, e falandolhe hum dia Ruy Dabren em hum seu requerimento se agrauou delle, el Rey lhe disse: Ruy Dabreu, tomay, tomay huma cousa de mi como damgio.» **Ibidem**, cap. 85. — «O qual requerimento lhe el Rei dilatou o mais que pode, mas vendo que insistia nelle lho concedeo, com condiçãõ, que não entrasse na corte de Castella, nem na de Roma, nem se detiuesses em Veneza.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 45. — «E só hum bem tem, que he estarem quasi tollos juntos dentro de hum pateo, com que ficaõ menos trabalhos os requerimentos das partes, para forrarem de tempo, e passadas na busca dos Ministros: que tambem fora bom viverem arruados todos, e naõ taõ espalhados, e remotos huns dos outros, que fará muito hum requereute muito ligeiro, se der caça a dons, ou tres no mesmo dia, para lhes lembrar o seu negocio.» **Arte de furtar**, cap. 30. — «Hum lhe diz, que traz sua merce requerimentos para tres annos: e falla verdade; mas que forrarã tempo, se souber contentar os Ministros: e falla verdade.» **Ibidem**, cap. 47. — «Este tal requerimento deve com mais razão fazer o marido a sua mulher, e quando ella não convenha n'elle, outro tal castigo lhe merece.» **D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.**

— Cobrança, exacção de impostos, de tributos.

— Figuradamente: *Requerimentos da carne, da concupiscencia*; tentações repetidas.

— Pedido, exigencia. — «E em estas e outras cousas em que elRey via com

quanta vontade o VisoRey o queria comprar em seus requerimentos, trabalhava elle tambem por lha pagar, mandando fazer com diligencia tudo o que elle queria.» João do Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 4. — «E com estoutros requerimentos, que desse elle lugar a se fazer humna fortaleza em Baticalá por ser terra sua, requerimento que já dependia do tempo do Viso-Rey dom Francisco d'Almeida: a qual ida não fundio maos que palavras goras, que elRey de Narsinga deu de si, posto que recebo esta omboxada com solemnidade.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 5, cap. 3. — «Com esta resposta vinham os seus requerimentos, o eram, que elle Afonso d'Albuquerque lhe havia de mandar tambem dar lugar em Malaca onde os Mouros Guzarates de seu Reyno tivessem uma casa forte pera guarda de suas mercadorias quando lá fossem, e assi que lhe mandasse dar a não Merij, que lhe fora tomada.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 5. — «E a causa de sua ida ora sobre as terras firmes de Goa, que lhe Afonso d'Albuquerque pedia a troco d'outro requerimento da entrada dos cavallos da Persia, que elle Hidalção, queria temendo que elRey de Bisnaga, com que elle tinha guerra, houvesse esta entrada per Baticalá, que era sem porto, sobre o qual negocio commettêra já grandes partidos a elle Afonso d'Albuquerque, e elle trazia-os ambos suspensos neste requerimento pera o conceder a quem lho fizesse melhor partido.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 1. — «Jaz mais ao Noronoeste desta terra Lequia hum grande arceplago de ilhas pequenas, donde se traz muyto grande quantidade de prata, as quais segundo parece, o eu sempre sospeitey pelo que vy em Maluco nos requerimentos que Ruy Lopez de Vilhalobos general dos Castelhanos fez a dõ Jorge de Castro capitão que ontão era da nossa fortaleza Ternate, devem de ser as do que esta gente tem alguma noticia, as quais nomeavão por islas platarias.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 143.

**REQUERIZ**, *Vid.* Regoliz, o Glycyrrhina.

**REQUESTA**, *s. f.* Petição, requerimento, supplica com instancia.

- Contenda, disputa, briga.
- Pretensões e sollicitações de dama.
- Briga, combate.
- Defeza, fortificação.
- *Turnar á requesta*; aceitar o desafio.
- Termo pouco em uso. Desafio, briga, duello.
- Peleja.
- Bulha, refrega.
- *Combater a toda a requesta*, e a *toda o transe*; estar prestes para fazer duello com todas as condições, que se propozerem, até remetterem, ou chegarem ao extremo da vida.

- Porfia, demanda, desafio.
- Contenda com contrarios pretensões.
- *Requesta entre duas náos*; briga.
- *Turnar a requesta por outrem*; ser seu campeão, defensor, sair a campo por elle.
- Guerra. — *Fazer a alguém uma densa requesta*.

**REQUESTADO**, *part. pass.* de Requestar. Buscado, sollicitado muitas vezes, pretendido.

- Provocado, tentado.
- Desafiado, reptado.
- Defendido com fortificações.
- *Senhora requestada*; senhora pretendida de muitos, requerida de pretendentes, sollicitada.
- *Praça requestada*; praça atacada por vezes, varias vezes combatida.

**REQUESTADOR**, *A, s. e adj.* (De *requer*, com o suffixo «dor»). Que requesta, que sollicita, que pretende, que busca.

- Que desafia, que reptá.

**REQUESTAR**, *v. a.* Buscar, sollicitar duas vezes, e diligenciar por conseguir e alcançar, e possuir.

- *Requestar uma donzella*; sollicital-a, tental-a, desafiál-a, pretendel-a. — «Depois de estar alguns annos na sua ordem, succedeu ir visitar uma senhora sua irmã, e não a encontrando em casa, achou um fidalgo requestando-lhe deshonestamente uma sobrinha, filha de sua irmã.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pagina 126.
- Dar logar a se fazerem armas de jogo, ou de sanha entre os requestados.
- *Aceommetter*, defender. *Vid.* Requestado.

**REQUIA**, *s. f.* *Vid.* Requie.

**REQUIE**, *s. f.* (Do latim *requies*). Descanço, repouso.

- Oração que a igreja faz pelos mortos. — *Cantar o requie*.
- Termo de musica. Uma das partes da missa dos mortos postas em musica.
- *Missas de requie*; missas que se dizem pelo descanso de algum defunto. — *Missa de requie executada a grande orchestra*.

**REQUIFE**, *s. m.* Termo de sirgheiro. Lavor, tecido estreito que serve para guarnição de vestidos e paramentos de igreja.

- Dá-se tambem este nome a certos biscoutos com recortes, e de um sabor delicioso. — *Biscoutos de requife*.

**REQUIN**, *s. m.* Termo da Asia. Licor espirituoso da India.

**REQUINTA**, *s. f.* Instrumento de musica, especie de pequeno clarinete.

**REQUINTADO**, *part. pass.* de Requestar. Apurado, levado ao seu auge.

- Nimio, affectado. — *Devoção requintada*.

- *Elegancia requintada*; elegancia subida a muitos e exquisitos objectos, e de bom preço.
- Fino, aprimorado.

**REQUINTAR**, *v. a.* Apurar quanto é possível, levar ao maior grau. — *Requintar jiuvas*.

- *Requintar-se*, *v. refl.* Apurar-se.
- *V. n.* Haver-se com affectado primor e curiosidade.
- *Requintar em alguma cousa*; chegar ao auge, ao mais elevado ponto, ao maior extremo, perfeição, talvez com excesso, e grande affectação. — *Requintar no estylo*.
- *Requintar na censura*; ser nimio e miúdo.
- Ser excessivo no desejo da perfeição, e singularidade.
- *Requintar no tratamento*; buscando cousas excellentes e exquisitas.

**REQUIRE**, *s. m.* *Cousa* exquisita, maior, mais elevada no seu genero.

- Nimiedade, excesso.
- Augmento, elevação ao mais alto grau.
- Viola de cinco requintes.
- *Requite do amor, da tyrannia, da aleivosia*, etc.

**REQUIRIR**, *v. a.* Termo pouco usado. Requerer, pedir, demandar, exigir.

**REQUIRIZ**, *s. m.* *Vid.* Requizar.

**REQUISICÃO**, *s. f.* (Do latim *requisitio*). Termo de jurisprudencia. Acção de requerer.

- Pedido evidente formado na audiencia, quer pelo ministerio publico, quer pelo advogado de uma das partes, quer finalmente pela propria parte.
- Requerimento que faz a autoridade publica de pôr á sua disposição pessoas ou cousas. — *Fazer uma requisição dos mancebos desde a idade dos dezoito annos até aos vinte e cinco, para os mandar assentar praça*.
- *A requisição da força armada*; o direito de exercer esta requisição só pertence ao magistrado ao qual tem a lei delegado para a segurança das pessoas e suas propriedades.
- Exação, cobrança por authority publica.

**REQUISIR**, *v. a.* Termo antiquado. Rogar, pedir, sollicitar com instancia.

**REQUISITAR**, *v. a.* Exigir por authority publica, supplicar-lhe, pedir-lhe.

**REQUISITO**, *s. m.* *Cousa* que se requer para se conseguir algum fim, ou fazer alguma cousa segundo as leis. — *Os requisitos necessarios para que seja um perfeito orador*. — «E porque sabiaõ, que era homem de capricho, e brios, que não havia de evitar a empreza, sem os requisitos para ella; e para seu credito, e honra navegar direito, accrescentaraõ que não couvinha dar-lhe Bêca, nem Habito de Christo antes de hir.» *Arte de furtar*, cap. 13.

— Tudo o que é mister para complemento da pessoa, cousa ou acção, que possa chamar-se perfeita, legal e regular.

— *Este documento tem todos os requisitos.*

— *Adj.* Requerido, devido. — *Republica com as condições requisitas.* — «Guerra Civil entre duas partes da mesma Republica nunca he licita da parte aggressiva; e muito menos contra o Principe, se não for tyranno: porque falta em ambos os casos a potestade da jurisdicção; e daqui se segue, que pôde o Principe fazer guerra contra a sua Republica com as condições requisitas, que temos dito.» Arte de furtar, cap. 21.

**REQUISITORIA, s. f.** Carta de um juiz para outro, rogando-lhe com a devida delicadeza, que mande executar algum mandado d'esse que envia a requisitoria.

— Deprecatoria, ou precatória.

— *Adj. f.* — Carta requisitoria.

† **REQUISITORIAL, adj. 2 gen.** Que tem requisitorio.

**REQUISITORIO, s. m.** Requisição feita por escripto por aquelle que preenche n'um tribunal as funções do ministerio publico. — *Longo requisitorio.* — *Requisitorio pouco favoravel ao accusado.* — *Que doutrina abominavel como a d'este requisitorio!*

1.) **RES.** Particula reduplicativa, que se usa em muitas palavras da nossa lingua, taes como *resguardar, resfriar*, etc. Outras vezes suprime-se ou elide-se o *s*, e fica sómente *re*, taes como *resalvar, resalta*, etc. Vid. *Re.*

2.) **RES, s. f.** Vid. *Rez*, orthographia preferivel. — *Mercado de reses.*

Outros em fundas couas cauernosas  
Com toração se metem sem ter conta  
Com mais que com saluarse, vão seguindo  
Os braços victoriosos este alcanço:  
Mil manadas de *reses* tonão grossas,  
E tomão de innocente manso gado  
Hum numero infinito, com tal presa  
Se tornão, mas primeiro as casas ardem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

† **RESA, s. f.** Vid. *Reza*, melhor orthographia e mais em uso. — «Entrando pelo Acará dentro, rio alegre e de boas terras, occupando o tempo em *resa*, lição e outros exercicios, para o que folgavamos de ir solitario, e a que o genio nos inclinou desde os primeiros annos.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 209.

**RESABER, v. a.** Saber perfeitamente, saber muito bem.

**RESABIADO, A, adj.** Espantadiço, manhoso. — *Cavallo resabiado.*

— Desgostoso, anojado.

**RESABIAR, v. a.** Fazer tomar resabio, vició ou mau costume.

— Fazer ganhar desaffeição, desagradar.

— **Resabiar-se, v. refl.** Ganhar resabio, desagradar, desaffeição.

— Desgostar-se.

**RESABIDO, A, adj.** Muito bem sabido.

— Esperto, muito fino, intelligente.

— *Part. pass.* de *Resaber*.

**RESABIO, s. m.** Vid. *Resabio*.

T'ceem-lhe, em torno do jazigo, dansas,  
E tem do seu fallar, *resabio* ainda.  
Tam meigo lhe é de Ovidio, inda, lembrar-se!  
Com dôr se erguia o Vate, entam, dos Barbaros  
Não o comprehendir: einda hoje o chórão Sarmatas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,  
liv. 7.

**RESACA, s. f.** O movimento feito pelo rolo do mar, recuando da praia. Vid. *Resaca*.

— Porto formado da enchente do mar. Vid. *Saco*.

— Emprega-se tambem figuradamente.

**RESACAR, v. a.** Fazer resaque.

— Reexportar. Vid. *Sacar*.

**RESABIAR, v. a.** Vid. *Resabiar*.

**RESAIBO, s. m.** (De *re*, e *saibo*). Sabor que fica adherente a algum vaso.

— Vicio, manha ou doenca das cavaladuras.

— O sabor mau, e para mal do refinado, e resabido; o ser resabido.

— Figuradamente: Semelhancia ou resto de uma cousa, que se communicou a outra, ou que se possuiu, e teve antes ou em outro estado.

**RESAIR, v. n.** Tornar a sair, sair segunda vez, sair de novo.

**RESAÍU, s. m.** Termo antiquado. Vid. *Rocio*.

**RESALGAR, s. m.** Termo de Botânica. Planta venenosa, que até com o contacto mata a quem a tem por muito tempo fechada na mão.

**RESALTADO, part. pass.** de *Resaltar*. Relevado.

— Saltado aos olhos.

— Diz-se de tudo o que sobresaie, e fica mais elevado que o fundo, plano ou superficie. — *Olhos resaltados.*

— *Feições resaltadas*; feições avultadas.

**RESALTAR, v. a.** (De *re*, e do latim *saltum*, de *salire*). Relevar, fazer sobressair ao nivel, ficar mais alto.

— *V. n.* Saltar aos olhos, por mais elevado, saliente, prominente, e resaltado.

— Saltar reflectindo.

— Sobresaltar fóra da superficie, fundo, ou de outro corpo a que está unido por o lado de baixo.

Então sahindo subito do seio,  
Onde até all vivo, *resalta*, e brilha  
A lucida faisca, e se outro corpo  
Junto acaso encontrou, so prende, e atea.

J. A. DE MACEDO, NATUREZA, cant. 2.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

**RESALTEAR, v. a.** Tornar a saltar, saltar segunda vez, saltar de novo.

**RESALTO, s. m.** A prominencia, a saliencia da cousa que se eleva sobre o nivel de alguma superficie, onde está embebida o d'onde nasce. — *Resalto dos olhos.*

— Salto dado pelo corpo elastico, quando estendendo-se, e largando-se, em seguida voltou ao seu estado primitivo.

**RESALVA, s. f.** Declaração por escripto para segurança de alguém.

— Cautela para evitar prejuizos.

— *Resalva da entrelinha*; é a declaração feita pelo tabellião, de que a entrelinha foi posta por elle, e diz alli o mesmo que pôz na entrelinha, e firma a *resalva*.

— Excepção, reserva.

**RESALVADO, part. pass.** de *Resalvar*. Exceptuado, reservado como excepção.

— Declarado com *resalva*.

— Livre do mal, seguro.

**RESALVAR, v. a.** Fazer ou dar *resalva*.

— Declarar com *resalva*.

— Livrar de damno, mal, segurar. —

«Mas, para *resalvar* de escandalo, desempenharei o caracter especial prologotico. Ahí vai: A quem, se não a vossês, na ociosidade heroes, se devia offerecer este hazulaque em ocio concebido e em ocio guizado? Defendam-no, pois, de dentes o linguas inimigas e malignantes.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57.

— Exceptuar, reservar como excepção.

— *V. refl.* *Resalvar-se*; tomar *resalvas*, prevenir accusações com razões, desculpas, ordinariamente antecipadas.

— Figuradamente: *Resalvar-se da sua inejcia e descuído.*

**RESAMFONINAR, ou RESANFONINAR.** Vid. *Reçanfoninar*.

**RESÃO, s. f.** Vid. *Razão*.

**RESAQUE, s. m.** A acção de sacar uma nova letra de cambio, por meio da qual o portador se reembolsa sobre o sacador, ou sobre um dos endossadores do principal da letra protestada, e suas despezas. Vid. *Recambio*.

† **RESAR, v. a.** Vid. *Rezar*.

tem por devoção *resar* cada dia  
muito devoto uma Ave Maria,  
que lhe eu bem desejo ficar no tinteiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 9.

— «E, com effeito, assistindo eu a um moribundo de primeira plana em Lisboa, pareceu notavel a casualidade de chegar o padre da benção de Alemquer, a tempo que poude ajudar-me, resando o officio da agonía, enquanto eu auxiliava o moribundo com actos proprios d'aquelle

instante.» Bispo do Grão Pará, Memórias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 132.

**RESARCIMENTO**, *s. m.* A acção de resarcir e o effeito d'esta acção.  
— Satisfação, reparo, emenda. — *O resarcimento da perda.*

**RESARCIR**, *v. a.* (Do latim *resarcire*). Reparar, satisfazer, emendar. — Resarcir a perda de algum danno, que se tenha causado.

**RESAUDAR**, *v. a.* Responder á saudades de alguém com outras taes palavras, o cortejo.

**RESBALAR**, *v. a.* Vid. Resvalar.  
**REBORDO**, *s. m.* (Do francez *rebord*). Termo de marinha. Segundo solho do navio, na costura da taboa do resbordo.

**REBUTOS**, ou **REISBUTOS**, *s. m. plur.* Gentios de Cambaya ou Guzarate.

**RESCALDADO**, *part. pass.* de Rescaldar. Muito escaaldado.  
— Muito quente.

**RESCALDAMENTO**, *s. m.* Termo antiquado. Acto de escaaldar, effeito d'esto acto.

— Abrazamento.

**RESCALDAR**, *v. a.* Escaaldar muito.

**RESCALDEIRO**, *s. m.* Prato furado com rescaaldo, para ter quentes no de cima, á mesa, guisados de molhos, que se engrassam quando frios.

— Vasilha de cobre, á maneira de tubo com tampa do mesmo, e cabo de pão embebido no alvado pegado ao rescaaldero; collocam-se n'ella as brazas ou rescaaldo para aquecer a cama, correndo-a entre os lençoes, em tempo frio. Os pobres, nos paizes frios, servem-se do rescaalderos do barro, para baixo dos pés, ou aquecer as mãos; brazeirinhos, estufinhas cobertas com tostos gretados ou furados. Vid. Comadre, e Esquentador.

**RESCALDO**, *s. m.* O borralho, ou cinza com algumas brazinhas.

— As cinzas que lançam os respiradouros do fogo, ou valcoões.

— Figuradamente: *O rescaldo da ira, do odio.*

— As fezes que ficam no estomago de comeres que as deixam. — «Onde acharam cangrejos, o lapas, que por razão da humidade que ao comer lhe achavam, por matar a sede, mettôram-se tanto nelles, que houveram de morrer, como o estomago começou entrar no rescaldo do sal que levava aquella humidade.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 4.

— Figuradamente: *O rescaldo do vinho, que esquentára; restos dos seus effeitos.*

**RESCAMBO**, *s. m.* Termo antiquado. Troca, mutação, permutação.

**RESCÃO**, *s. f.* Vid. Rascão.

**RESCENDER**, *v. a.* Vid. Recender.

**RESCINDIMENTO**, *s. m.* Acto de rescindir, e effeito d'esta acção.  
— Annullação.

**RESCINDIDO**, *part. pass.* de Rescindir. Cortado, roto.

— Annullado, invalidado.

**RESCINDIR**, *v. a.* (Do latim *rescindere*). Quebrar, annullar, invalidar. — Fazer rescindir um acto, uma obrigação, um contracto, uma partilha, etc.

— Figuradamente: Rescindir o casamento.

— Cortar, romper.

**RESCISÃO**, *s. f.* (Do latim *rescisio*). A acção de rescindir, e o effeito d'esta acção.

— Annullação de um acto, de uma partilha. — *Evigir a rescisão de um acto.*

† **RESCISORIO**, *A, adj.* Termo de jurisprudence. Que dá logar á rescisão.

**RESCREVER**, *v. a.* (Do latim *rescribere*). Escrever de novo, escrever segunda vez.

— Dar um rescripto.

— Responder por escripto.

**RESCRIPÇÃO**, *s. f.* (Do latim *rescriptio*). Mandado para se pagar certa somma.

**REScripto**, *s. m.* (Do latim *rescriptum*). Ordem por escripto, mandato por occasião de alguma consulta, supplica, ou requerimento.

— Resolução regia.

— Resposta dos imperadores romanos ás questões em que eram consultados pelos governadores das provincias, pelos juizes, ou pelos particulares nos seus debates. Ha muitos rescriptos dos imperadores que fazem parte do direito romano. — Nos rescriptos imperiaes, os imperadores não interpretavam simplesmente as leis, mas applicavam-n'as a casos particulares, assimilando assim as funções de legisladores e de juizes. — O uso dos rescriptos, que parece datar do reinado de Adriano, prevaleceu depois de Alexandre Severo.

— Resposta do papa sobre algumas questões de theologia, para servir de decisão ou de bulla.

— Lei, ordem de certos juizes.

**RESCRITO**, *s. m.* Vid. Rescripto.

**RESECCÃO**, *s. f.* Acção do reseccar.

† **RESECCADO**, *part. pass.* de Reseccar. Secco novamente.

— Muito secco.

**RESECCAR**, *v. a.* Seccar novamente. — Fazer evaporar o humido ou a parte aqua.

— Reseccar-se, *v. refl.* Tornar-se resecco.

**RESECCO**, *A, adj.* Que está muito secco, que está secco do mais.

**RESEDÁ**, *s. f.* (Do francez *reseda*). Termo de botânica. Planta, typo da familia das resedaceas, que abrange muitas especies annuaes e vivazes, cuja especie a mais geral é a *reseda odorifera*, originaria da Barbaria e do Egypto, eujas flores esbranquiçadas, com as auth-

ras cór de tijolo, exhalam um cheiro mui agradável.

† **RESEDACEO**, *A, adj.* Que se assemelha á resedá.

— *S. f. plur.* Familia de plantas que tem por typo o genero *reseda*.

† **RESEGal**, ou **RESIGAL**, *s. m.* Termo de mineralogia. Synonymo de Rosalgar.

**RESEGUNDAR**, *v. u.* Tornar a segundar, reduplicar, redobrar.

**RESELLAR**, *v. a.* Pôr segundo sello, ou outro sello. — Resellar as fazendas.

† **RESEMEADO**, *part. pass.* de Resemear. Tornado a semear. — Pão resemeado.

**RESEMEADURA**, *s. f.* Nova semeadura, segunda semeadura. Vid. Semeadura.

**RESEMEAR**, *v. a.* Tornar a semear, semear segunda vez. — Resemear o campo.

— Figuradamente: Resemear a fé.

**RESENHA**, *s. f.* Enumeração, revista, alardo, mostra que se faz das tropas, para se vêr de que numero constam. — *Fazer resenha.*

o vá esta só para mim,  
ha vilão que faz resenha  
de nobre, me dirão, faz,  
lá lhe jaz  
antre arteria uma vil grenha,  
vil, que de longe lhe traz  
o ão como agua d'azenha.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 253.

**RESENHADO**, *part. pass.* de Resenhar. — Tropas resenhadas.

**RESENHAR**, *v. a.* Fazer resenha.

— Reconhecer, vêr o numero, se está completo, e assim as cousas se tem as qualidades requeridas.

**RESENHOR**, *s. m.* Termo de comedia. Duas vezes senhor, segunda vez senhor.

*Moço.* Cadeira eu?  
guarde-vos Deos não me ponha  
mau vézo.

*Dese.* Eu sou todo seu.

*Moço.* Não, mas meu resenhor meu.

*Dese.* Assente-se.

*Moço.* Hei vergonha.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 185.

**RESENTIDO**, *part. pass.* de Resentir. Tornado a sentir, sentido vivamente.

— Offendido, irritado.

— Despertado, excitado.

— Advertido.

— Presentido, que prevê o seu futuro.

— Figuradamente: Tocado, quasi padre.

— Sentido, desgostoso.

**RESENTIMENTO**, *s. m.* (Do francez *resentiment*). Offensa leve, ou que se encobre.

— Sentimento produzido por esta offensa.

**RESENTIR**, *v. a.* Tornar a sentir, sentir segunda vez, sentir com força, vivamente. — Resentir a morte d'alguem.

— Resentir-se, *v. refl.* Offender-se, ir-

ritar-se, mostrar algum sentimento, ou pezar. — *Resentir-se d'alguem, que offende.*

— Advertir, dar fé. — *Resentir-se do mal que fez.*

— Despertar, excitar-se.

— *Resentir-se d'alguem cousa; sentir o effeito d'ella.*

**RESEQUIDO, A, adj.** Secco, exaustivo de succo, e humidade. — *Ameixas ressequidas.* Vid. Resecco, que é differente.

**RESERAR, v. a.** (Do latim *reservare*). Abrir.

**RESERVA, s. f.** Acção de reservar. — *Fazer reserva n'um contracto.* — *Fazer doação dos seus bens sobre a reserva de uma pensão.*

Porém seja o que for, a nossa idade Passará pelo tempo sem desmaio; Mas sempre com reserva na igualdade.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 59 (ediç. de 1787).

— A parte que se guarda, poupa, não gastando, dando ou empregando tudo. — «Nos exercitos, e campanhas se experimenta o mesmo, que por falta de corda, ou de bala, ou de polvora, se perdem victorias; e por não meterem mais cevada nas garupas, ou mais mantimento na bagagem, se recolhem sem concluirem a empreza, que era de mais ganho, e proveito, que o que se poupa na reserva.» *Arte de furtar*, cap. 52. — «E como os mandados dos Reys inteiros são leys inviolaveis, assim vierão todos: foy-lhe vendo as capas, e poz de reserva todas, as que achou feridas, para pôr a seus donos de pendura. E assim passou o negocio, que com tesouradas invisiveis assegurou thesouros, que unhas invisiveis lhe roubarão.» *Ibidem*, cap. 54.

— Termo de jurisprudencia. *Reserva legal*; parte dos bens que a lei declara não disponiveis, reservando-os a certos herdeiros.

— *Corpo de reserva*; tropas que o chefe de um exercito defensivo reserva para um dia de batalha, a fim de as fazer dar quando a occasião o exigir. — *Fazer avançar a reserva.*

— *Corpo de reserva*; parte de um grande exercito destinado a supprir a insufficiencia das tropas alistadas, ou a prestar-lhes auxilio.

— Tudo o que algum guarda do capital não o mettendo todo a ganho, em emprezas commerciaes, etc., nem expondo-o todo a risco.

— *Figuradamente*: Circumspecção, discrição, retenção. — *Não fallar senão com muita reserva.* — *Mostrar uma grande reserva.* — *Usar de reserva.* — *Para commigo não tens reserva.*

— *Gente de reserva*; gente que está sobreselente para servir, e acudir onde houver necessidade. Tambem se lhe cha-

ma *retaguarda*, por ir atraz da batalha.

— *Não ter reserva para com ninguém*; depositar em toda a gente uma confiança cega.

— *Ficar de reserva*; ficar guardado, fóra do serviço, para alguma cousa extraordinaria, sobreselente.

— *Ter de reserva*; ter guardado.

— *SYN.*: *Reserva, decencia.* Vid. este ultimo termo.

**RESERVAÇÃO, s. f.** Acto de reservar, acção pela qual se reserva.

— *Condição posta na doação, que restringe e limita o seu beneficio a certos usos.*

— *Reservação de peccados*; restricção imposta para que só os possa absolver certas pessoas.

— *Diminuição feita aos fructos do beneficio, reservando parte d'elles para si a pessoa, que o renuncia em outrem, ou lh'o confere, ou a beneficio de um terceiro.*

**RESERVADAMENTE, adv.** (De *reservado*, com o suffixo «mente»). Com reserva, com circumspecção.

**RESERVADO, part. pass.** de Reservar. Guardado, posto de parte.

*Mest.* Essa lavre Bom Cuidado; que o bom cuidar é cuidar que o descañar no cêo ficou reservado, que o de cá ha de acabar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 27.

Não diga, Senhor, tal, que neste tempo, Oh Tempo, oh Costumes! (diz o Padre) O saber o Francez é saber tudo, E' pasmar! ver, Senhor, como um Paseazio, De Francez com dons dedos se abalança, Perante os homens doutos, e sizudos, A fallar nas sciencias mais profundas, Sem que lhe escape a Santa Theologia, Alta sciencia, aos Claustrous *reservada*, Que tanto fez suar ao grande Sento, Aos Boconios, aos Lelios, e a mim proprio! DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

— *Circumspecto, discreto, cauteloso, retrahido, refochado.* — *Ser mui reservado em fallar de si, e em criticar os outros.* — *Reservado em palavras.* — *Um procedimento reservado.*

— *Preservado, livre do mal, da injuria.*

— *Caso, peccado reservado*; caso, peccado de que de ordinario não absolve senão a pessoa a quem é reservado.

**RESERVADOR, A, adj.** e *s.* (De *reservar*, com o suffixo «dor»). Que reserva, que guarda, que põe de parte.

— *Que preserva, que livra do mal.*

**RESERVAR, v. a.** (Do latim *reservare*). Guardar, reter uma cousa entre muitas.

— *Reservar o usufructo, o gozo de um dominio.* — *Reservar os fundos.* — «Porque nam seria rezam que descobrindo elles ilhas, e terras se lhes atrauesassem ou-

tros a fazer o mesmo que era sua merce de por tempo de dez annos nam dar licença a pessoa nenhuma pera ir descobrir pelo caminho, e derrota que elles fezessem, *reservando* que seus capitães que tinha nas prouincias do mar do Sul podessem ir buscar o estreito daquelles mares dandolhes elles para isso licença.» *Damão de Goos, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 37. — «Dizia elle: «Então estarei morto! Foi destresa d'el-rei para me tirar os novos direitos. Lá vae o dinheiro que eu reservava para o meu enterro.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 164.

— *Preservar, livrar do mal, da injuria.*

— *Guardar muito, e para si só.* — «O segredo disto deuia a natureza, *reservar* pera si, como fez ao de outras muytas cousas, a que as razões naturaes nam chegam.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 21.

— *Tirar ao beneficio parte dos fructos, penscionando-lhe o beneficio.*

— *Reservar peccados*; restringir a certa pessoa ou pessoas o poder de os absolver.

— *Reservar-se, v. refl.* Guardar, pôr alguma cousa de parte para si.

— *Ficar de reserva.* Vid. *Reserva.*

— *Ser circumspecto, discreto na sua linguagem, em transmittir seus segredos, pensamentos, etc.*

**RESERVATARIO, A, adj.** Que recebe reserva.

— *Conego reservatario*; conego que renuncia o beneficio, reservando para si uma pensão annual.

**RESERVATORIO, s. m.** Recipiente que contém uma quantidade de agua qualquer, onde a conserva, e d'onde se distribue para diversas partes e differentes usos. Vid. *Recipiente, Receptaculo, Reconditorio.*

**RESERVIDO, part. pass.** de Reservar. Servido de novo, servido segunda vez.

**RESERVIR, v. a.** Servir de novo, tornar a servir.

† **RESFOLEGADO, part. pass.** de Resfolegar. Respiado, lançado.

— *Descançado.*

**RESFOLEGADOURO, s. m.** Orificio por onde se respira.

— *Respiradouro, aberta, por onde se respira, e inspira o ar puro, ou os vapores e exhalações de canos, poços, adegas, machinas em que o fogo e vapor entram, como moveis, etc.*

**RESFOLEGAR, v. a.** Respirar, lançar.

— *V. n.* Respirar.

— *Figuradamente*: *Descançar, tomar respiração, folego.*

**RESFOLEGO, s. m.** Anhelito, respiração.

**RESFOLGADOURO, s. m.** Vid. *Resfolegadouro.*

**RESFOLGADO**, *part. pass.* de Resfolar. Vid. Resfolegado.

**RESFOLGAR**, *v. a. e n.* Vid. Resfolegar.

1.) **RESFRIADO**, *part. pass.* de Resfriar. Tornado a esfriar, esfriado outra vez.

— Desanimado.

— Douce de resfriado.

— Figuradamente: *Fazer resfriado*; fazer desanimar tratando com frieza, com indiferença, com desfavor.

2.) **RESFRIADO**, *s. m.* Doença produzida pela obstrucção dos poros, e falta de respiração.

1.) **RESFRIADOR**, *A. adj.* (De resfriar, e o sufixo «dôr»). Que resfria. — *Tempo resfriador*.

— Figuradamente: Que desanima.

2.) **RESFRIADOR**, *s. m.* Vasilha cheia de agua fria para resfriar vinhos, ou outras bebidas.

— Vaso cheio de agua fria ou gelada para metter as serpentinas, ou canos dos alambiques, para que o liquido que se distilla stia frio, o se não exhale com o calor a parte mais volátil e espirituosa.

**RESFRIAMENTO**, *s. m.* Acção de tornar frio aquillo que era quente.

— Figuradamente: Subtracção de calor, furor, paixão, energia, e acrimonia.

**RESFRIAR**, *v. a.* Esfriar de novo, tornar a esfriar.

— Figuradamente: Desanimar, desalentar. — *Resfriar o animo*.

— Fazer cessar o calor, o ser frio. — *Resfriar o corpo*.

— *Resfriar-se, v. refl.* Tornar-se frio.

— Adocer de resfriado.

— Entibiar-se.

— Figuradamente: Abater-se, ou acabar.

**REGALAR**, *v. a.* Vid. Arregalar.

**REGATADO**, *part. pass.* de Resgatar. Remido com dinheiro.

— Comprado por resgatado.

— Figuradamente: Salvo do captivo do diabo.

— Vendido por resgate.

**REGATADOR**, *A. s.* (De resgatar, e o sufixo «dôr»). Pessoa que resgata, que vende por resgate.

**REGATANTE**, *part. act.* de Resgatar. Vid. Resgator.

**REGATAR**, *v. a.* Remir por dinheiro a cousa vendida.

— *Resgatar a vida*; remil-a dando dinheiro, a quem lh'a deixa ou conserva.

— Vender por resgate.

— *Resgatar a obra, ou escriptura*; tirar-a á luz, livrando-a do esquecimento, ou ruina a que estava exposta.

— Dar liberdade do presador, a quem tem preso, o lhe paga o resgate. — «Somente parece que dou noua nas povoações da chegada do nauio, e como trazia os moços pera resgatar: porque sendo ja passados oito dias vierão maes de com

peçoas ao resgate delles, por serem filhos dos maes nobres daquelles Alarues.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 7. — «Na qual carta elle Affonso d'Albuquerque escrevia ao Xequé como tinha sabido que em seu poder estavam cativos certos Portuguezes, que vieram ter ao seu porto que lhe pedia houvesse por bem de os resgatar.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 3. — «Muitos pays houve, que livraraõ seus filhos seis e sete vezes deste modo, em diferentes annos; com que lhes vierão a custar tanto como se os resgataõ do Turquia.» Arte de furtar, cap. 8. — «A este tempo virão os nossos cahir Luiz Figueira de uma espingardada de que logo morreo, tendo feito taes cousas que os Turcos ficaraõ pasnados, e o Cafar disse aos soldados que alli ficaraõ cativos (segundo elles depois que os resgataõ disseraõ) que se Luiz Figueira não morrera de a espingardada, sem duvida elle ficara o rendido.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 3.

— Figuradamente: *Resgatar o tempo*; dar o tempo gastado em boas obras, dallo por mal gasto.

— Figuradamente: Salvar, livrar da escravidão do demonio, do captivo do peccado.

— Comprar, permutar. — «Acabada a obra e a terra corrente e resgate, espedio Diogo d'Azambuja os nauios e a gente sobrelento que se veo pera o Reyno com boa copia d'ouro que resgataõ, e elle ficou cõ sesenta homens ordenados á fortaleza segundo hia por regimento del-Rey.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 2.

— «As naõs que foraõ esperar os juncos de Jaoa aos Estreitos, recolherã a si todos os que vierã, e com elles resgataõ todos os mantimentos que traziaõ, a troco de roupas, e carregados delles se tornaraõ pera Malaca, com o que a victoria se acabou de arrematar, porque ja tinhaõ que comer.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 9. — «E assy mandou logo com elle feytores, e officiaes pera lá estarem, e resgatarem a dita pimenta, e outras cousas que na terra auia. E depois por ser muyto doentia, e o trato não ser do muyto proentio como se esperaua, a feytoria se desfez, e os officiaes se vieram.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 65.

— *Resgatar captivos*; remil-os. — «Que nam tem remedio, faz muitas osmollas pera casamentos de orphans, ou pera serem tomadas para freiras em mosteiro. Quando se tomou o cabo do Gue deu huma grão somma de dinheiro para resgatar captiuos, principalmente mininos, pelo perigo da idade tenrra aparelhada pera facilmente perder a fe.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27.

— *Resgatar-se, v. refl.* Remir-se. — «E depois mandou Estuãõ Vaz seu es-

criuão da camara, que depois foy feytor das casas da India e da Mina, homem de que o Rey confiaua, que com o dito dom loam entondesse no resgate do dito Barcaxe, o qual se concertou com elles de se resgatar por quinze mil dobras de banda, e dez catiuos Christãos, e vinte cavalloos bons, pera que logo deu filhos seus, e outras peçoas principaes por seus arrefens.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 68.

**REGATAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que se pôde ou hia de resgatar, dando-se o valor da cousa que se resgata, fallando dos bilhetes de credito, que circulam como dinheiro ou ações, e titulo de sommas exigiveis, os quaes se resgatam dando o seu valor ao apresentante, ou tomando-lhos como dinheiro. — Os objectos penhorados, hypothecados, e vendidos a retro são resgataveis, dando-se ao credor, ou vendedor o valor dos seus creditos, ou do que venderão. Vid. Remir.

**RESGATE**, *s. m.* A acção de resgatar, do remir com dinheiro a cousa vendida ou empenhada. — «Entre os mais cativos, que se perderã nesta jornada foraõ Dulceido Bispo de Salamanca, e Ihermogio de Tuy, cujo resgate senão dilatou muyto tempo, por se dar a contia de dinheiro em que o de Salamãca foy apressado, e ficar em refens pelo de Tuy, hum seu sobrinho, chamado Pelayo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 17.

— *Cousa de pouco resgate*; cousa de pouco preço.

— O lugar onde se faz o resgate de mercadorias, escraves, captivos; feira; mercado nas costas da Cafraria, e seme-lhantes. — «Postos todos em terra, vendo Manoel de Sousa perdidas as esperanças de poder fazer o caravelho, por não haver de que, porque o mar destrough a naõ, como dissemos, assentou por conselho de todos hirem buscar o rio de Lourenço Marques, aonde todos os annos vinhão nauios de Moçambique ao resgate do marfim.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 22.

— O preço por que se resgata. — «E porque quando deste Reyno partio, el-Rey dõ Mannel ordenou que Bartholomeu Diaz e Diogo Diaz seu irmão fossem a Mina de Çofala descobrir e assentar aquelle resgate, o qual negocio não ouue effecto por se perder Bartholomeu Diaz no dia que se perderão outras tres velas, e Diogo Diaz era desaparecido.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 7. — «Manoel Rodrigues Coutinho despedio recados muy apressados a Cochim, tratando de seo resgate com o Naigue (que porque se resgatassem mais depressa, e melhor, os tratou muito mal, e lhes estreitou as prizoens). Os recados que partirã pera Cochim, foraõ em poucos dias na Cidade, e se deraõ ao Capitãõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 8. — «O que aca-

bado estando o Viceréi ainda em Dabul lhe derañ cartas de offerecimentos de Miliquiaz, e outras dos Portuguezes que captiuara em Chaul, em que lhe screuiam sobelo **resgate** de suas pessoas, e quão bem de tratados d'elle eram, mas a visitaçam de Miliquiaz era mais para pelo mensageiro saber o que o Viceréy fazia, que naõ por desejo que tinesse de sua amizade.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 38. — «Andando assi occupado nestes negocios mandou o Rei de Bintam dizer per hum mensageiro ao Senhor de Siaca seu vasallo, que se lhe desse a cabeça de George botelho, o casaria com huma sua filha, porque elle era o que lhe fazia a guerra mais que nenhuma outra pessoa, o que quiserá poer em obra, mas a traição lhe foy descuberta per hum homem daquella comarca que fora seu captiuo, e elle soltara sem lhe leuar **resgate**.» *Ibidem*, part. 3, cap. 79. — «E em este tempo estava aqui huma armada de Barba roxa, em que vi muytos Christãos com ferros, e mal tratados dos Turcos, que vinham falar com os mercadores a dita cidade sobre seus **resgates**.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 49.

Na tua idade

Respeitam-se os anciãos, ouve-se e aprende-se. Mancebo, escuta: — Libertar a patria, E dar pelo **resgate** a propria vida, Não é mais que dever; grande heroismo, Acções de glória, n'isso não as vejo.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— **Resgate dos altares**; certa e determinada pensão que os mosteiros pagava aos bispos todas as vezes que aos monges se davam ou doavam algumas igrejas parochiaes, e mórmente quando eram doadas por pessoas seculares. Pagava-se este **resgate** todas as vezes que n'elles entravam a servir de novo parochos monges; ou fosse quando pela primeira vez os mosteiros a entravam a parochiar, ou quando por ausencia, remoção, demissão ou morte do primeiro parochos, succedia outro monge no seu lugar.

**RESGUARDA**, *s. f.* Termo antiquado de milicia. Rectaguarda. Vid. **Reguarda**.

**RESGUARDADO**, *part. pass.* de **Resguardar**. Guardado com cautela e vigilancia para evitar damnos e perigos.

— Olhado, visto, attendido, considerado.

— Reslavado, reservado.

— Defendido, vigiado.

— Casas resguardadas do frio.

— Acautelado, circumspecto.

**RESGUARDAR**, *v. a.* (De *re*, e *esguardar*). Guardar cautelosamente e vigilantemente para obstar aos damnos e perigos.

Mas o alto Deos, que para longe guarda  
O castigo d'aquelle que o mercee;

Ou para que se emende ás vezes tarda,  
Ou por segredos que o homem não conhecee;  
So até aqui sempre o forte *Rei resguarda*—  
Dos perigos a que elle se offerece,  
Agora lhe não deixa ter defesa  
Da maldição da mãe que estava presa.

CAM., LUS., cant. 3, est. 69.

Nunca, nunca tão alto me clamaram  
Que sós sem Deus, sós pelo esforço humano  
Não fariam jámais os portuguezos  
O que háo feito no mundo... Dei c'o tumulto  
De custoso lavor que ahí *resguarda*  
As cinzas do monareha affrontado.

GARRETT, CÂMÕES, cant. 3, cap. 19.

— Olhar, vêr, attender, considerar. Vid. **Esguardar**.

— Reservar, resalvar.

— **Resguardar-se**, *v. refl.* Defender-se, acautelar-se, vigiar-se. — «E se he famosa a arte, que do centro da terra desentranha o ouro, que se defende com montes de difficuldades, naõ he menos admiravel a do ladraõ, que das entranhas de hum escritorio, que fechado a sete chaves se **resguarda** com mil artificios, desencõva com outros mayores o thesouro, com que se melhora de fortuna.» **Arte de furtar**, cap. 1. — «E porque estes communmente sãõ muito rigurosos, e levam todo por rigor de justica, destes trabalham mais os Louthias de se **resguardar** que os nam comprehendam em culpas.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 17.

E o Pastor ocioso na choupana,  
Alvergo da innocencia, impervio ao crime,  
Mal se **resguarda** do entranhado Inverno.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— **Resguardar-se dos inimigos**; vigiar-se d'elles.

— **Resguardar-se de alimentos insalubres**; ter resguardo, ter dieta.

**RESGUARDO**, *s. m.* Cuidado cauteloso, precaução, vigilancia que se põe em evitar algum damno, mal, perda, erro ou perigo. — *Ter grande resguardo*. — «Orianda que era a mais velha d'ellas, e gram sabedora n'aquelle arte, a curou com tanto **resguardo**, como a pessoa a que o já devia, provendo-se do necessario d'uma botica que o gigante costumava ter.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 28. — «D'alli levado ao castello o curaram com todo **resguardo**, inda que o maior mal que sentia, e a ferida que o mais atormentava, era cuidar que de todo o desamparava a esperança de poder cobrar sua senhora.» *Ibidem*, cap. 130. — «E como nesta segurança que elle quis vsar o maior risco era sua fazenda, e não em cousas de que pudesse dar conta que teuera pouco **resguardo** em se confiar, no tempo que andarão estes recados de suas vistas depois que assentou com elRey

onde auião de ser.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 4. — «Com regimento, que em nenhuma maneira fizessem preza, nem tomadia, ante procurassem paz, dando do seu per onde quer que fossem, e assentassem padrões, e as terras nas cartas, e outros muitos avisos, e **resguardos**, que convinham pera tão novo descubrimto.» *Idem*, **Decada 2**, liv. 6, cap. 7. — «Mas com todo este **resguardo** o Piloto, e officiaes da náo a mettêram nas correntes das Ilhas de Maldiva, e foram dar com ella em huma, a que chamam Candaluz.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 1. — «E com quãto isto se fez com todo o tento e **resguardo** possivel, não pôde ser tanto a nossa salvo que a arvore grande não levasse debaixo de sy quatorze pessoas, em que entrarão cinco Portuguezes, os quais todos ficarão aly amassados, arrebandando cada hum delles por mil partes, que foy huma cousa lastimosissima de ver, e que a todos nos derrubou os espiritos de tal maneyra, que ficamos como pasmados.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 137. — «Mas nem assi se pode fazer com tanto **resguardo** que os moradores do lugar o não subessem, e se saíssem com suas mulheres, filhos, e o melhor de suas fazendas, com tudo Nuno fernandez que leuava a dianteira, captiuou cincoenta almas, e dalli se tornarão aos aduares de Cide Iheabenfuf, com tenção de irem todos a Marrocos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 49. — «Ho anno seguinte que foy de quarenta e nove foy mais riguroso **resguardo** na costa pollos capitães darmada, e mayor vigilancia nos portos e entradas da China, de maneira que nem fazendas, nem mantimentos vinham aos Portuguezes.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 24. — «Mosteiros, recolhimentos, e outros **resguardos** semelhantes, em que os homens depositam suas mulheres. não deixam de ser arriscados; e de certo, quando a occasião não seja muito urgente, é usar com as mulheres ruim lei, e faltar-lhes com a fé, e companhia devida; porque se cada uma d'aquellas quizer ser freira, bem escusara de se cazar.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— Gente ou diligencia que se põe para vigiar e acautelar o mal.

— **Dar resguardo**; levar em vigia.

— Prevenção para segurar a consequença de algum fim.

— Balaustres, grades, redes de arame e tudo o que cobre e evita a chegada a alguma cousa para lhe não causar damno.

— **Dar resguardo**; evitar, desviar o damno a alguém, fazer signal que o evite.

— **Resguardo do segredo**; euidado, precaução para que elle se não revele.

— Respeito, attenção, acatamento.

— No sentido moral, tudo o que serve para resguardar alguma pessoa de algum inconveniente. — *Raparigas sem resguardo, nem decora.*

— De resguardo; de reserva, sobreseleto.

— Cuidado que o doente deve ter na dieta, e precauções para evitar recaída. — *Ter resguardo nos doentes.*

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Na bocca do sacco está a regra, o o resguardo.

† **RESGUATE**, *s. m.* Vid. Resgate. — «E foy solto fazendo a el Rey concerto, e capitulação de sempre ser a seu serviço, porque ao tal tempo elle estava mal, e era inimigo de Molexequo Rey de Fez, e tinha com elle guerra, e sabia que el Rey continuamente lha mandaria fazer como fazia. E esto resgate não ouve effeito, porque dahy a poucos dias foram liurementes soltos os filhos, e arrefens de Barraxe, e dados por dom Antonio, filho do Conde de Villa Real, que sendo Capitão em Ceyta por seu pay foy dos Mouros em humna peleja muy ferido, e cativo, como ao diante se dirá.» Garcia de Rezonde, *Chronica de D. João II*, capitulo 68.

\* **RESICAÇÃO**, *s. f.* O estado do que está resicado.

**RESICADO**, *part. pass.* de Resicar. Muito secco, murrado.

— Falto de liquidos.

**RESICAR**, ou **RESIGCAR**, *v. a.* (De *re*, e do latim *siccare*). Terno de medicina. Seccar muito, queimar. — *Resicar as entranhas.*

**RESIDENCIA**, *s. f.* Morada continua. em algum lugar, em alguma cidade, em algum paiz. — «Que os Grandes vem visitar os Religiosos ás suas Cellas, onde fazem gostozta, e continuada residencia.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 28. — «Sabe a mesma alma que esta residencia não he mais do que humna passagem para a viagem eterna, e que não tem mais tempo para preparar-se que aquelle pouco que dura a vida.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 40. — «Livrenos Deos a todos de offerecimentos secretos, que correm sua fortuna sem testemunhas, acciotos torem logo as meadas até quebrar o fiado pelo mais fraco; e a poder de nós cegos o fazem parecer inteiro; até nas residencias, onde se dão em se fazerem as barbas huns aos outros, fica tudo sem remedio, e com a mayor parte da preza em hum momento, quem nos hia restaurar dos damnos de hum triennio.» *Arte de furtar*, cap. 4. — «N'estas quatro colonias, que se estendem por mais de quatrocentas leguas do costa, tem a companhia dez residencias, que são como cabeças de diferentes christandades a ellas annexas, a que acodem os missionarios de cada uma em continua roda, segundo a necessidade e disposição que se lhes

tem dado.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 17.

— Officio de residente. Vid. Amaro.

— *Fazer residencia em alguma parte*; estacionar alli, fazer alli a sua morada.

— «E com elle tornou a Portugal, quando ho dicto Duque d5 Diogo, depois de conualecer da doença, que lhe estornou sua ida, foi fazer residencia em Castella por caso das terçarias do Principe dom Afonso, o da Princesa dña Isabel, das quaes terçarias, e da causa porque se ordenaram, e desfezeram, se trata copiosamente na *Chronica del Rei dom Afonso*, pelo que tenho por excusado fallar aqui nellas, por ser fora de seu lugar.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 5.

— Comparecimento do réo, que está seguro em juizo, e, se não compareco, quebra a residencia.

— Exame, ou informação que se tira do procedimento do juiz, ou governador a respeito de como procederam nas cousas do seu officio, durante o tempo que residiram na terra onde o exerceram. — *Tirar residencia.* — «E porque lhe tinham chegado novas da morte de D. João Henriques Capitão de Ceilaõ, despachou pera aquella fortaleza Dom Duarte Deça, e assim o fez tambem ás náos de Malaca, em que mandou o Licenciado Francisco Alvarez pera hir tomar residencia a D. Pedro da Silva da Gama, e pera fazer outras cousas que convinhão ao serviço de ElRey.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 6.

*Cria.* E eu tomára residencia  
ao corregedor; páo d'arca  
na commarca  
d'antre queijo e consciencia;  
não metter agora em barca  
jantar pirez ou prudencia.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 275.

— O tempo que dura a residencia.

— *LOC. FIG.:* *Dar sua residencia*; dar conta da vida e acções em juizo a Deus.

— *Depurar por residencia*; deixar repousar o liquido para as impuridades assentarem no fundo do vaso.

— *Dar residencia*; entregar um governador, ou capitão as chaves da cidade, ou praça, ao menos da principal, ao successor.

— Casa religiosa, que não era collegio, nem casa professa, nem granja, nem casa de prazer.

— O lugar da residencia.

— *SYN.:* *Residencia, domicilio.* Vid. este ultimo vocabulo.

**RESIDENCIAR**, *v. a.* Tomar residencia.

— Indagar, informar, examinar.

1.) **RESIDENTE**, *part. act.* de Residir. Que reside, que está de assento em algum lugar, cidade, casa.

2.) **RESIDENTE**, *s. m.* Ministro que as-

siste em córte estrangeira, e que é menos que um embaixador, porém mais que um agente.

**RESIDENTEZA**, *s. f.* Mulher do residente.

**RESIDIDO**, *part. pass.* de Residir. Morado, habitado.

**RESIDIR**, *v. a.* (Do latim *residere*). Fazer uma morada em alguma parte. — *Residir n'um lugar.* — *Residir em Lisboa.* — *Residir quasi sempre na sua terra.*

— «Residio todo, ou o mais do tempo em Roma, desaprovando nisto o conselho de seu antecessor; mas com madura consideração, dizendo que além do Principe ser pesado aos lugares, por onde passa com a muita gente que de ordinario segue a corte.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13. — «Para Veador do Duque de Saboia hia D. João de Almida depois Conde de Assumar, Embaixador do Imperador Carlos sexto, quando residio em Barcelona, e do Conselho de Estado.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «E que esta era a causa porque mandana fazer fortaleza em Socotorá, pera ali residir humna armada, que defendesse a entrada e saída do estreito do mor Roxo a esta gente.» *Barros, Decada 2*, liv. 4, cap. 2. — «O Rey da China reside o mais do tempo nesta cidade do Pequim, por assi o prometer e jurar no dia da sua coroação, em que lhe metem na mão o cetro de todo o governo, do qual ao diante trataray hum pouco.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 112. — «O Rei he rico, e poderoso, por caso dos muitos portos do mar que tem onde ordinariamente entram muitas naos carregadas de mercadorias, de que lhe pagam direitos: traz sempre muita gente a soldo, tom muitas vezes guerra com os de Narsinga, o mais do tempo reside nas cidades do sertam, e na de Coulam tem sempre por regedores, e governadores pessoas principaes de seu regno.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 79. — «Nuno fernandez, como teue pelos mesmos mouros da terra, a noua deste cerco, anisou el Rei per via de mercadores Christãos que residião em Azamor, e assi per via do Castello de João lopez de siqueira, que he o de Sancta Cruz, como per via de Calez.» *Ibidem*, part. 3, cap. 11. — «E com elles tomou todos os mercadores christãos que alli residiam, de que os mais eram Genoeseos, o Castelhanos, os quais todos tronxe ao castello de Sancta Cruz.» *Ibidem*, part. 4, cap. 51. — «Da cidade Doncheo, que he onde reside ho governador de Cansi e Cantam ate ho estremo da provincia de Cansi, que sam lugares mais perigosos: ha continuamente armadas de corenta cincoenta embarcações: todas estas guardas e vigias se pagam das rendas commúns do reyno.» Fr. Gaspar da

Cruz, *Tratado das cousas da China*, liv. 9. — «E deixado o Reyno Abel, que lhe fica mais vizinho, damos na sua metropól, que he a Cidade Zeyla, em que os Reys deste Reyno sempre residem, a qual fica antes das portas do Estreito 26. legoas alem da qual está a boca do sino Arabico, que tem de largo tres e meia, ficando bem na sua gargata huma Ilha chamada Babel Mandel.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 7. — «Nella residem continuamente, quinhentos Portugueses de paga, cõ sua praça d'armas, e corpo de guarda. Dentro nella ha tres cisternas muy grandes, das quaes senão gasta mais que em tempo de cerco, e extrema necessidade, e por esta causa, estão sempre quasi cheas.» *Ibidem*, cap. 11. — «O D. Manoel Lobo da Costa Practico prudente, experto, e estudiozo residindo na Villa de Ourem assistio a Antonio Homem de Magalhaens Cavalheiro principal daquela Terra; o qual padecio por largos tempos o mesmo achaque da propensão ao somno, que nelle era de sorte invencivel, que muytas vezes atê com o bocado na boca se esquecia; e dormitava.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 488, § 166. — «Colomb residiu algum tempo em Islandia, cujos nauegadores, está hoje fóra de toda a d'vida, conheciam o norte da America muito antes d'elle.» Garrett, *Camões*, nota 1.º ao canto 4.º — «Foi ministro e logo embaixador de Inglaterra em Lisboa, e n'este character residia quando se concluiu o casamento d'el-rei Carlos II com a infanta D. Catharina. Foi depois embaixador em Madrid onde morreu em 1666.» *Ibidem*, nota D ao canto 7.º

— Diz-se de Deus. — *Deus está presente por toda a parte, porém reside de um modo particular nos templos.*

— Figuradamente: *Alli reside a innocencia e a paz. — No palacio dos reis, onde a felicidade parece residir.*

— Existir em alguma parte. — *A soberania reside no povo.*

— Figuradamente: *Consistir. — A questão, a dificuldade reside n'isto. — Eis onde reside a questão, a dificuldade.*

— Assistir pessoalmente. — *Os bispos devem residir. — Ha beneficios que obrigam a residir.*

**RESIDUO**, *s. m.* (Do latim *residuum*). O restante, o sobejo, o excesso, o resto. — *Um fraco residuo.*

— Termo de arithmetica. Numero que fica de uma divisão. — *O residuo d'esta divisão é de tanto.* — Diz-se de ordinario resto.

— Termo de chimica. O que fica de uma ou mais substancias, solidas ou liquidas, submettidas a uma operação mechanica ou chimica. — *Fraco residuo. — Residuo inodoro, terroso.*

— O officio do provedor do residuo.

— O que fica no alambique depois da destillação, ou de corpos descompostos, que se resolveram em outros.

— *O residuo da route.*

— *O residuo da febre.*

— *Casa dos residuos*; casa composta de varios officiaes, que arrecadam o dinheiro, que o defunto deixou para obras pias; que revêem as contas que dão aos juizes dos orphãos; que provêem sobre capellas, albergarias, confrarias, etc.

— *Os residuos das materias vegetaes, e animaes.*

**RESIGNAÇÃO**, *s. f.* Demissão de um beneficio. — *Resignação pura e simples.*

— *Resignação em favor de alguém.*

— *Submissão á sua sorte, á sua desgraça. — Soffrer sua sorte, sua desgraça, seu exito com resignação. — Mostrar muita resignação.*

— No sentido moral: *Submissão á Providencia, á vontade de Deus. — Morrer com uma grande, uma inteira resignação á vontade dos céus. — Morrer com uma resignação muito edificante. — Não tem consolação senão n'uma resignação inteira á vontade do Ente Supremo.* — «E do tal modo vos alheei de vos, e de todo o mais como se nunca viueres, ou foreis ja morto: em todas as cousas buscai, e procurai a honra de Deos, com grande attenção, ao cumprimento de sua diuina vontade de sorte, que com vossos desejos, e orações ajunteis resignação de vossa vontade na do Senhor, e affectuoso rogo, que a sua se faça.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espiritual doutrina*. — «Não vos queixeis da severidade de minhas máximas; que são as máximas christans quem, meu filho, me conservarão esta vida; e a minha resignação na vontade celeste me deo a força que sobrelevi á morte de vosso Pae.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Resignação da propria vontade*; conformando-se com o que lhe é adverso.

**RESIGNADAMENTE**, *adv.* (De resignado, com o suffixo «mente»). De um modo resignado.

— Com resignação, submissamente.

**RESIGNADISSIMO**, *A, adj.* Superlativo de Resignado. Mui resignado.

**RESIGNADO**, *part. pass.* de Resignar. Renunciado.

A calva occasião é ésta agora.

Corramos-lhe ao encontro: generoso

E magnanimo é Julio: hade quebrar-lhe

As iras todas submissão tam prompta,

Tam resignada: — e nós salvos, bemquistos

Do Senhor do universo, porventura

Quinhooaremos tambem nos seus despojos.

GARRETT, *catão*, act. 1, sc. 3.

— Resignado *com a sorte*; ter a propria vontade sujeita á sorte. — «Muito me consola essa vossa gratidão, e de

mim mesma me envergonhára, se experimentasse a menor repugnancia a d'ella me aproveitar. Mas, Suzanna minha, os effectos della convem que os limites; que resignada estou já co'a minha sorte, e mais carencia tenho de socego que de opulencias.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Resignado com os trabalhos, nas doencas, etc.*; ter a propria vontade sujeita aos trabalhos, ás doencas, etc.

**RESIGNANTE**, *part. act.* de Resignar. Que se resigna.

— Que renuncia.

— *S. 2.º gen.* Pessoa que resigna.

**RESIGNAR**, *v. a.* (Do latim *resignare*). Renunciar. — *Resignar o beneficio.*

— Demittir-se de um officio.

— *Resignar a propria vontade*; sujeitar, limitar a sua vontade a algum respeito, conformar-se á vontade dos outros.

— *Resignar-se, v. refl.* Render-se, entregar-se á vontade d'outrem. — «Essa Suzanna me careou o animo de maneira, e tanto de mim se deo a amar, que eu ante-poséra, sem a menor dúvida, viver pobre com Suzanna e com meu filho, a essas opulencias sem um dos dons; nem o meu coração sabia fazer entre elles differença. Que alma tão nobre! Como na sua sorte se sabia resignar!» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Submitter-se.*

— Entregar-se nas mãos de Deus.

**RESIGNATARIO**, *s. m.* Homem em que se resigna o beneficio.

**RESILIAÇÃO**, *s. f.* A acção de resilir.

— Termo de jurisprudencia. Annullação de um acto. — *Resiliação de um contracto.*

† **RESILIDO**, *part. pass.* de Resilir. Invalidado, rescindido.

**RESILIR**, *v. a. e n.* (Do latim *resilire*). Termo de jurisprudencia e de theologia. Arrepender-se, negar-se ao cumprimento do contracto estipulado, e mórmte dos esponsaes, para o que em direito canonico se apontam causas legitimas.

— Tornar nullo, resciso qualquer contracto.

**RESINA**, *s. f.* (Do latim *resina*). Termo de chimica. Materia inflammavel, gorda e unctuosa, de um cheiro e de um sabor mais ou menos pronunciado, semi-transparente, de uma cor amarellada, ardendo com uma chamma amarellada e fumarada negra, e dimanando de certas arvores, taes como o pinheiro, o terebinto, o latrix e a aroeira, etc. Ha umas resinas mais liquidas que outras. — *A resina dissolve-se em espirito de vinho e electriza-se pelo atrito.*

— É o nome collectivo de um grande numero de productos vegetaes, que gozam da propriedade dos acidos, isto é,

que podem combinar-se com as bases solidificáveis. Sua natureza não é ainda bem conhecida; parece ser o producto do óleo volátil condensado nas cellulas d'estes corpos organicos.

— Na linguagem ordinaria, dá-se este nome ao residuo da destillação de tercibintina.

— Diz-se particularmente da resina extrahida dos pinheiros. — *Um archote de resina.*

— Diz-se tambem uma mistura de tres partes de alcátrão secco, e de uma parte de galipodio, que se afluam juntamente, e que se passam atravez de uma esteira de palha.

— Termo de botanica. *Resina elastica*; gomma elastica ou caoutchouc.

— *Resina biliaria*; substancia resinosa, extrahida da destillação da bilis.

— *Resinas animaes*; substancias resinosas que se encontram nos corpos organisados dos animaes. Suas propriedades differem, em certas relações, das resinas vegetaes, e representam um grande papel em medicina.

— *Resina da terra*; o enxofre.

**RESINADO**, *part. pass.* de Resinar.

— Resinado, da natureza da resina.

— Termo de pharmacia. *Vinho resinado*; vinho saturado de resina de pinheiro.

**RESINAR**, *v. a.* Vid. Resignar.

**RESINATO**, *s. m.* (Do latim *resina*). Termo de chimica. Nome dado ás combinações das resinas com as bases solidificáveis.

† **RESINEINA**, *s. f.* Termo de chimica. Oleo obtido pela destillação da colophonia.

**RESINENTO**, *A, adj.* Que tem resina, da natureza da resina.

† **RESINEONE**, *s. f.* Termo de chimica. Um dos productos da destillação da essencia de tercibintina.

**RESINETE**, *s. m.* Vid. Hydrophane.

**RESINGA**, *s. f.* Termo popular. Disputa, altercação.

**RESINGAR**, *v. n.* Termo popular. Disputar, alterar, ter razões.

— *V. a.* Pleitear ralhando, alterar.

**RESINGUEIRO**, *A, adj.* Habitado a resingar, a disputar.

**RESINHAR**, *v. a.* Vid. Resignar.

† **RESINIDE**, *adj. 2 gen.* Termo de chimica. Que se assemelha á resina.

**RESINIDEOS**, *s. m. plur.* Vid. Polydeotios.

† **RESINIFERO**, *A, adj.* (Do latim *resiniferus*). Termo de botanica. Que fornece a resina.

**RESINIFICAR-SE**, *v. refl.* Converter-se em resina.

**RESINIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *resiniformis*, de *resina*, e *forma*). Que tem a apparencia, o aspecto de uma resina.

**RESINI-GOMMA**, *s. f.* Nome dado a cer-

tas substancias que participam da natureza das resinas e das gommias.

**RESINITE**, *adj. 2 gen.* Termo de mineralogia. Que tem o aspecto de uma resina. — *Quartz resinite.*

**RESINO-AMARGO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dado ao aloé, que constitue effectivamente uma substancia particular.

**RESINOCERUM**, *s. m.* Termo de pharmacia. Medicamento composto de uma mistura de resina e de cera.

† **RESINO-EXTRACTIVO**, *adj.* Termo de chimica. Que participa das propriedades das resinas, e das dos extractos.

**RESINO-GOMMOSO**, *A, adj.* Termo de chimica. Que participa das propriedades da gomma, e da das resinas.

**RESINOIDE**, ou **RESINOIDEO**, *A, adj.* (Do latim *resinoides*, e do grego *eidos*). Termo de chimica. Que tem a apparencia de uma resina.

† **RESINOMA**, *s. f.* Termo de chimica. Producto differente da resineone obtido da mesma fórma pela destillação da essencia de tercibintina.

**RESINOSO**, *A, adj.* (De *resina*, com o suffixo «oso»). Que produz a resina, que tem d'ella algumas qualidades. — *Arvore resinosa.* — *Pão resinoso.* — *Gosto resinoso.* — *Cheiro resinoso.*

— Diz-se das plantas que são cobertas de um succo viscoso de natureza resinosa; ou dos cogumelos que crescem nos troncos dos pinheiros. — *Polyppo resinoso.*

— Termo de physica. *Electricidade resinosa*; aquella que se desenvolve quando se roça a resina, e outras substancias analogas.

**RESINULA**, *s. f.* Termo de chimica. Nome sob que se designam algumas vezes os corpos chamados *sub-resinas*.

**RESIO**, *s. m.* Vid. Recio, Ressio, e Rocio. — «Começaram a matar todollos christãos novos que achavaa pelas ruas, e os corpos mortos, e meos viuos lançavam, e queimauão em fogueiras que tinham feitas na ribeira, e no resio ao qual negocio lhes seruião escrauos, e moços, que com muita diligencia acarretauão lonha, e outros materias para acender o fogo, no qual domingo da Pascoella matarão mais de quinhetas pessoas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 102.

— Figuradamente: Prazer, deleite.

**RESISPICENCIA**, *s. f.* (Do latim *resipiscencia*). Reconhecimento da falta com a emenda. — *Chegou em fim á resipiscencia.*

— Emenda que toma o que ia errado, e mal moralmente.

**RESISTADO**, *part. pass.* de Resistar. Vid. Registrado, e Registrado.

**RESISTAR**, *v. a.* Vid. Registrar, e Registrar.

**RESISTENCIA**, *s. f.* (Do latim *resistencia*). Qualidade pela qual um corpo resiste á acção de um outro corpo.

— A reacção, força, obstaculo, que uma cousa oppõe a outra, que se move contra ella.

— *Resistencia da vontade*; que nega, e repugna consentir, soffrer, obedecer.

— *Embaraço, difficuldade, obstaculo.*

— «Na qual estes inimigos cruéis e deshumanos fazião tamanho estrago, sem acharem resistencia ou contradicção alguma, que em sós cinco dias se disse que matarão quatorze mil pessoas, e todas estas, ou a mayor parte dellas foraõ molheres e criças e homens velhos que não podião tomar armas. E desenganado o Roolim que trouxera a carta das falsas promessas deste tyrino, o assaz descontento do pouco respeito que se lhe tivera, lhe pediu licença para se tornar á cidade.» Fernão Meudes Pinto, *Peregrinações*, cap. 154.

Nisto põe o Faleão sua eloquencia, Seu mando, seu poder, sua valia, Mas acha no temor grãa *resistencia* Que então a si sómente obedia: E vendo que nenhuma diligencia Lhe basta a dar effeito ao que queria, Pondo fogo aos caixões d'alli se parte E deixa quanto pôde o baluarte.

F. D'ALDRADO, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 15.

— «Porque acontecendo, que duas pessoas de igual caridade seião exercitadas huma em sentimento de deuação, e outra de tentação, e trabalho, com que soporte alguma infirmitade, e faça diligencia e guerra por vencer alguma imperfeição, não menos se merecerá neste conflicto, que na presteza, e suavidade da deuação: mas antes na paciencia da aduersidade, e resistencia do mal agra mais merecimento se legitimamente se pelear.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina.* — «Depois de haverem transposto as montanhas que se altiam desde as ribas septentrionaes do Belon até Lastigi, onde as serranias se enlaçam com as alturas de Nescania, tinham-se assenborcaido sem resistencia da cidade episcopal d'Asido, e, descendo d'alli para os vales que serpeiam de Gades a Segoncia, haviam assentado as tendas do Islam nas margens do Chryssus.» Alexandre Heruleano, *Eurico*, cap. 9.

— *Fazer resistencia a alguém*; resistir-lhe, oppôr-se-lhe. — «Idacio contando esta entrada del Rey Recbila em Merida, diz, que hum Conde chamado Censurio, que viera por Embaixador aos Suevos, tornando-se, foy cercado em Merto-la, chamada antigamente Julia Mirtillis, inda que Idacio corruptamente lhe chama Misertilis, e que sem fazer muyta resistencia se entregou pacificamente a Rechila.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 6. — «E a gente Ecclesiastica e Secular costumada às liberdades e solturas em

que viviaõ tinhaõ o animo tão debilitado, e pouco vigoroso para fazer **resistencia** aos vicios que permanecçãõ na ordem de vida passada, dando com isto prèssa ao castigo Divino, e chamando com seus peccados as gentes Barbaras para executores da lastimosa vingança, que cedo cahio sobre toda Espanha.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 30. — «Mas como desfavorecido dos Lioneses, não podia com suas forças fazer tãta **resistencia**, que deixasse de perder muitas Villas, e lugares principaes de seus estados.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 25. — «Frey João de Sam Geminiano diz que foy ja este mar de tanta grandeza, que alagava toda a provincia do Egypto, e com sua humidade, fazendo **resistencia** ao Sol, tomava a cõr das eruas, e por esta causa se chamava o Mar Verde.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 8.

Elle mudavel he: e contra o fado  
Nãõ vale dos mortaes a diligencia;  
Pois só pôde fazer-lhe **resistencia**  
No modo soffrimento hum desgraçado.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 116  
(ediç. de 1787).

A continuação da longa guerra,  
E dos bravos assaltos a frequencia,  
Cubrião cincoenta ja de terra  
Dos que fizeram ja mais **resistencia**:  
Dos mais que a fortaleza em si eucetta  
Quasi todos sentirão a violencia  
Do inimigo aco, de que huns ja sãos estavam,  
Outros, indo que enfermos, ajudavão.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant.  
18, est. 74.

— Opposição da força armada, ou ataque, ou de força a qualquer violencia. — «E vendose assim ferido e maltratado e a seu contrario em melhor disposição, senão deo da ira e manencorio, começou dizer: Como, e é possível que um só cavalleiro se me defenda tanto espaço, e que minhas forças e esforço não baste para confundir tão pequena **resistencia**?» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 106. — «O ermitão, temerosa da ferocidade e braveza de Bracollão, posto de joelhos, pedia a Deus que favorecesse os seus. O do Salvagem, posta sua derradeira esperança na misericordia divina, ajudava-se de sua ligeireza, crendo que mais della que de sua força, lhe era necessario, que a diabrura dos golpes de seu contrario nenhuma **resistencia** soffriam.» *Ibidem*, cap. 106.

Mas o leal vassallo, conhecendo  
Que o seu senhor não tinha **resistencia**,  
Se vae ao Castelhanao, prometendo  
Que elle faria dar-lhe obediencia.

CAM., LUS., cant. 3, est. 36.

Quem viu um olhar seguro, um gesto brando,  
Uma suave e angelica excellencia  
Que em si está sempre as almas transformando,  
Que tivesse contra ella **resistencia**?

Desculpado por certo está Fernando  
Para quem tem de amor experiencia:  
Mas antes, tendo livre a phantasia,  
Por muito mais culpado o julgaria.

*IBIDEM*, cant. 3, est. 143.

Porém maior foi a gloria  
De me vêr de vós vencido.  
Sem me torem **resistencia**,  
Os Grandes me obedecrão;  
Como ElRei morto tiverão:  
Em sinal de obediencia  
Esta copa me trouxerão.

*IDEM*, AMPHITRIONES, act. 2, sc. 2.

— «Passando daquy para diante chegon aos muros de Singrachiran, que sãõ os de que atrás disse que dividem estes dous imperios da China e da Tartaria, e não achando nelles **resistencia** alguma se foy alojar da outra banda em Pankinoyr, que era a primeyra cidade sua, que estava tres legoas deste muro de Singrachiran, e ao outro dia chegou a Nipator onde despido a mayor parte da gente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 123. — «E para isto se cometeo a cidade tola em roda a escalla vista, e achando nella fraca **resistencia**, em pequeno espaço foy entrada e metida a saco, com hum cruel estrago dos miseraveis moradores della, de que nós os nove companheyros andavamos como pasmados.» *Ibidem*. — «E posto que achãram nos inimigos grande **resistencia**, todavia escandalizados do fogo, e do ferro, largãram tudo, e foram fugindo pera a Cidade, ficando o baluarte despejado, a que logo puzeram fogo, que ardeo com braveza. Sina Raja o nosso Capitão Malayo, que estava na praia, em vendo o fogo, começou a bater a Cidade, e com grandes gritas, e estrondos fez que commettia a entrada.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 2, cap. 3. — «Alixã vendo o galeão todo arrazado, determinou de o abalroar, e entrar, o que accommetteo com grandes gritas; mas custou-lhe caro este accommettimento, porque achou nos nossos tal **resistencia**, que com morte de muitos o fizeram affastar, e assi por outras algumas vezes que os tornãram a commetter.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 9. — «Receberão os Mouros grande damno na fugida, nenhum na **resistencia**. Forão os nossos duas legoas executando as licenças, e crueldades da victoria, recolhendo as armas que miseraveis largãvãõ como carga, e não como defensão.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Cousa certo de muyto louvor, e espantõ, entregaromse assileuemente, e tão sem duvida vinte e cinco villas, e fortalezas do Duque, so por mandado del Rey, sem vista de sua pessoa, nem **resistencia** alguma dos alcaydes, que foy muyto de louvar sua muyta obediencia, e grande lealdade a el Rey, e parece cousa de mysterio de Deos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João*

**II**, cap. 44. — «Antes que o fogo se possessesse ouve assaz de **resistencia** da parte dos inimigos, em que morrerão delles mais de setenta, e dos nossos morrerão hum criado de dom Francisco, per nome Francisco Serrão, e hum bombardeiro, e foram muitos feridos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 3. — «O que feito se partio aos xxx dias Dagosto pera Teuhij, quatro legoas de Calaiate, onde tomou agoa com trabalho, por achar **resistencia** nos mouros do lugar, com favor dalguns que alli vierãõ ter de Calaiate.» *Ibidem*, part. 2, cap. 36. — «Nestes adargados deu dom Bernardo, indo em sua companhia Afonso Telez seu primo, Ioam dornellas, Rui de miranda, George rodriguez pinto, Antam tellez, e Duarte do quintal, os quaes posto que nelles achassem assaz de **resistencia**, desbaratarão, sem captiuaem mais que dous.» *Ibidem*, part. 3, cap. 48. — «E como sendo entrada a Cidade, os Mouros se fizessem fortes na Mesquita, donde faziãõ grande **resistencia**, sem poderem ser entrados.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, § 16.

E porque com pacifica apparencia  
Dar alguns sobresaltos intentãõ,  
Logo o Silveira pôz tal diligencia  
Que as armas lhe tomou, quantas lh'achãõ;  
E sem nunea achar n'elles **resistencia**  
Em ásperas prisões alguns ficarão.  
Por causarem na terra alguns insultos  
Alguns ajuntamentos e tumultos.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10,  
est. 74.

Esta geral susceita tanto esperta  
O prudente Silveira neste cusejo,  
Que tendo elle tambem por cousa certa  
Que d'enganã-lo o Turco tem desejo,  
Esse pouco que tem tão bem concerta  
Que parece que tudo tem sobejo:  
Tal era o grande esforço, a grã prudencia  
Com que ordeuava entãõ a **resistencia**.

*IBIDEM*, cant. 20, est. 28.

— Termo de physica. **Resistencia dos solidos**; a força pela qual elles resistem ao choque, á impressão de um corpo em movimento.

— **Resistencia dos liquidos**; a força pela qual os corpos que se movem nos meios fluidos são retardados nos seus movimentos.

— Termo de mechanica. Toda a força que não se pôde equilibrar nem vencer senão empregando uma outra força de que se disponha.

— **Solido de menor resistencia**; solido descripto pela revolução de uma curva em volta do seu eixo, e que se move em um fluido, encontrando menos **resistencia** que qualquer outro solido circular da mesma base.

— Nas machinas distinguem-se duas especies de **resistencias**: a **resistencia util**, e a que o não é. A primeira cons-

titude um trabalho a fazer; a segunda ó que é originada dos attritos e dos choques das differentes peças da machina empregada para o trabalho, e que absorve em pura perda uma porção da força do motor.

— Figuradamente e no sentido moral: Opposição aos designios, ás vontades, aos sentimentos de um outro. — *Obedecer sem resistencia.* — *Encontrar muita resistencia.* — *Haverá resistencia da minha parte.* — *Os sitiados fizeram resistencia.* — *A ameaça inspira o temor, e provoca a indignação e a resistencia.*

Porém pouco ja val a *resistencia*  
D'alentos e forças ja debilitadas,  
Contra os que o vício basear a competencia  
Com forças novas sempre, e revezadas;  
E assi do todo deu a obediencia  
As inigas, cruéis, duras espadas,  
Que lhe derão por mil partes sahida  
Não ao sangue sómente, mas á vida.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 86.

— «Consta a Rhetica o tragico successo, o parto subitamente de Ecabane para Roxanace. Conta-lhe Zarina tudo o que se tinha passado, sem lhe encobrir nem a sua fraqueza, nem a sua resistencia.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 2.

— Defoza que fazem os homens e os animaes contra aquellos que os atacam. — *Uma resistencia vigorosa, fraca.* — *Fazer muita, pouca resistencia.* — *Oppôr uma longa resistencia.* — «Manoel de Sousa arremetteo com as tranqueiras com grandes gritas chamando por Sant-lago, descarregando sua areabuzaria nos que a defendiam, quo por hum grande espaço fizeram brava resistencia; mas não podendo soffrer mais o estrago que os nossos nellos fizeram, largando tudo se recolheram á Cidade.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 9. — «Importunavão os novos hospedes a D. João Mascarenhas, que os deixasse vêr o rosto do inimigo, tentando deitallo fora do baluarte Sant-lago, o quo elle concedeo levemente, querendo tambem acompanhellos. Aprestarão-se para o outro dia, e em amanhecendo subirão pelos muros com que o inimigo se cubria, lançando-se aos Mouros tão impetuosamente, que os deitarão fóra, sem lhos valer o esforço, e resistencia com que se defendêrão.» Jacintho Froire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Chegado a cidade de Almodina a tomou com pouca resistencia, e mandou cortar as cabeças a tres dos principaes della, que alli quizeram ficar, contra parecer do Alencimam, que sabendo o poder com que el Rei vinha, se acolheo com hum seu filho molheres, e casa a Cafim.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 31. — «Na qual frota hião dous

mil homens, e não mais que cento e cincoenta de cavallo. E dom Fernando mandou salir a gente em terra em tão boa ordem, e regimento, que a villa foy logo entrada, e sem nenhuma resistencia tomada, porque os mouros tanto que virão que a dita frota lia sobre elles, os mais se acollerão logo ás serras onde se salvarão, e porem alguns forão mortos, e captivos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 111.

Dêmos sobre o traidor e sobre as hostes  
Do tyranno de Roma, — que ingodadas  
Das promessas do indigno, nul cuidavam  
Incontrar tam porfiada *resistencia*.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 1.

**RESISTENTE, part. act. de Resistir.**  
Que resisto.

— Que oppõe resistencia.

— Que se oppõe ao movimento de um outro corpo, tenaz. — «Os Chaldeos, Gregos, Egypteos, Arabes e Latinos entenderão, que os Ceos erão corpos densos, solidos, espessos, duros, e resistentes; e os dividirão em oito Orbes, accommodando aos primeiros sette, os sette Planetas; e collocando no outavo a multião das Estrellas fixas.» Braz Luiz de Abreu, Portugal medico, pag. 508, § 36.

**RESISTIBILIDADE, s. f.** Termo neologico. Propriedade de resistir, inherente e particular dos corpos vivos.

**RESISTIDO, part. pass. de Resistir.**  
Repellido, a que se oppoz resistencia.

Tanto tempo esta baixa e vil canalha  
Daquelle alto temor foi combatida,  
Quanto nesta cruel, dura batalha  
Teve settas o moço, e teve vida;  
Porque e chumbo subtil, que no ar espalha  
A força do arcaez mal *resistida*,  
Tirou ao moço a vida n'hum momento  
E aos Remeiros aquelle impedimento.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 37.

Em tres grandes batalhas repartida  
A gente, á fortaleza se apresenta,  
Tão ufana, lustrosa, e tão luzida  
Que o Turco Capitão comaiço assenta  
Que não poderá então ser *resistida*,  
E tanto da victoria se contenta  
Que os despejos Christãos ja então reparte  
Dando a qual quer dos seus ja sua parte.

IBIDEM, cant. 19, est. 26.

**RESISTIDOR, A, adj.** Vid. Resistente.  
**RESISTIR, v. n.** (Do latim *resistere*).  
Não ceder, ceder difficilmente á impressão de um outro corpo. — *Um chapéo que resiste á chura.*

E vendo o Capitão que lhe ho forçado  
A furia *resistir* a seu imigo,  
Com animo foroz comete, e arranca  
A curta espada, a collera mouido.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

Nenhum rumor da serra lhe *resiste*:  
Nenhum passaro vóa, mas parece

Que, do canto vencido, lhe obedece.  
Porém, irmão, melhor me parecia  
Que não fôssemos lá; que *esforvarem*os;  
Mas sobidos n'est'árvoze sombria,  
Todo o vallo de aqui descobriremos.

CAM., EULOGIA 1.

— Oppôr-se, fazer-lhe resistencia physica ou moral.

Com raiva e com furor mortal inuistem  
As que pera defenza não tem gente,  
E com impeto e força entrar insistem:  
Aclando a conjunção tão conveniente.  
Os poucos Portuguezos bem *resistem*,  
Bem mostrão ser nação fera e valente,  
Mas os muitos, e armados ja vencião  
Os poucos, e sem armas que morrião.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

Uns dizem que entregar as armas, era  
Eugano conhecido, e mau conselho,  
E que esperar virtude em gente falsa,  
Era vão fundamento, e fraco juizo.  
Outros dizem que com tal emulidade  
Aos Cafres *resistir*, era perigo,  
Que era muito melhor d'el Rey far-se,  
Que negadolhe as armas ser lhe inimigos.

IBIDEM, cant. 15.

Como góral enchente que saindo  
Do curso costumado na invernada,  
Trão os feros Barbaros cobrindo  
A Portuguesa gente ja cansada  
A permissão do ceo não *resistindo*  
Será a triste demanda alli acabada  
E ainda que vencida a empresa honrosa  
Tal gente ficará victoriosa.

IBIDEM, cant. 14.

— «E posto que do seu encontro derribou um delles atravessado na lança, e com a espada na mão esperasse resistir aos outros, viu que já os cinco outra vez faziam volta assim a cavallo com tenção de o atropellar, do que Albazar, que a isto era presente, recebeu tamanha dôr, que se não podia soffrer, vendo vileza tão grande de tantos contra um só: e sentia mais aquella hora não ter armas, que se perdêra a metade de todo seu senhorio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102.

Que cidade tão forte por ventura  
Haverá que *resista*, se Lisboa  
Não pôde resistir á força dura  
Da gente, enja fama tanto vóa?  
Já lhe obedece toda a Estremadura,  
Obidos, Alemquer, por onde sóa  
O tom das frescas aguas entre as pedras,  
Que murmurando lava, e Torres-Vedras.

CAM., LUS., cant. 3, est. 61.

Olha um Mestre, que desce de Castella,  
Portuguez de nação, como conquista  
A terra dos Algarves, e já n'ella  
Não acha quem por armas lhe *resista*;  
Com manha, esforço e com benigna estrella  
Villas, castellos toma á escala vista:  
Vês Tavira tomada aos moradores,  
Em vingança dos sete caçadores?

IBIDEM, cant. 8, est. 25.

— «E segundo ditos dalguns, que a

isto foram presentes, alli tomarão todos por concrusão, e determinação de não consentirem a entrada dos corregedores em suas terras, e que com todo o risco lhe **resistissem**, e sobre isto o Marquez de Montemor, o Conde de Faram, e o senhor dom Alvaro se viram, e ajuntaram algumas vezes no mosteiro de Santa Maria do Espinheiro em Euora.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 39. — «Quem jámais vos resistio, que tivesse paz? Não quero resistir a vossos preceitos, e conselhos; resistir sim a vossos inimigos, que o saõ tambem da minha alma.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, tom. 1, pag. 118. — «O feitor sem cuidar no que se dalli podia recrecer, consentio no que Ioam homem fez o que poseram em obra com ajuda de Pero Raphael que ali estava com a sua carauela, sem os mouros ousarem de lhe resistir com medo que lhes mettessem as naos no fundo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 5. — «O que feito se recolheram, assi os dos barcos, como os irmãos del Rei de Fez, correndo de caminho a Arzilla, donde leuaraõ mais de setecentas cabeças de gado, ao que os da villa nam poderam resistir pola grossa companhia que era.» *Ibidem*, part. 3, cap. 52. — «Isto conto fica dito, foi no anno de M. D. xi, e no de doze tornou o mesmo Rei de Fez em pessoa sobre Arzilla, e assentou o arraial no facho, donde seus alcaides correrão ate a tranqueira do Anjo, sem lhe o Conde poder resistir.» *Ibidem*, cap. 36. — «O que sabendo el Rei, e vendo que nam podia resistir ao Governador se alli quisesse fazer fortaleza, se lhe mandou desculpar do erro passado, e offerecer ajuda pera se fazer fortaleza, Lopo soarez lho agradeceo.» *Ibidem*, part. 4, cap. 32.

Que eu os espero forte;  
Não para resistir-lhe confiado,  
Mas a seus pés prostrado,  
Para a mortal ferida,  
(Inda quando me custe a doce vida)  
De novo o triste coração lhe offerto  
A peito descuberto.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Mas para dar a esta obra segurança,  
Porque do novo amigo não se fia,  
A Manoel de Sousa (a quem a lança  
Imiga, pouco, ou nunca resistia)  
Da fortaleza deu a governança,  
E oitocentos lhe deixa em companhia  
Portuguezes, d'esforço grande e raro,  
Muitos do sangue illustre, antigo e claro.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 91.

Torna a subir de novo alvorçado  
E em entrar, com grãa força dura e insiste,  
Porém agora diante o Sousa ousado  
Que se acha como sempre lhe *resiste*,  
Do qual enfim se vê tão maltratado  
Que outra vez desta empresa já desiste,

Outra vez desce abaixo com grão pressa  
E deuto lá nas barcas se arremessa.

IBIDEM, cant. 18, est. 24.

Quem me *resistirá*? Ninguem. Nos raios  
Da Lua me deslizo, e em casa te entro.  
D'um trocáz Pombo hei-de tomar a forma.  
Ir-me-hei, voando á ancia do Cast'ello.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Que fazias aqui?

Eu! — ésta carta...

Não a quiz — *resisti* — foi quasi á força...  
Começada a rasgar...

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

Eu *resisti* por honra, por estricto  
Cívico pundonor, — não que esperasse  
Fructo da resistencia: fructo, digo,  
Para o colhermos nós; que a resistencia  
Do povo a seus tyrannos e oppressores.

IBIDEM, act. 5, sc. 7.

— Emprega-se muitas vezes fallando  
do amor. — *Ao poder do amor é em vão  
que se resiste.*

Quanto então pôde em consola-la iusiste,  
Dizendo: Se o que mais Amor inflama  
A desesperação do Amor *resiste*  
Esperando abraudar quem o desama,  
Contente deveis vós ser, e não triste,  
Poís amaes a quem mais que a si vos ama,  
E de quem certa estaes (pois deveis crê-lo)  
Que mui cedo comvoseo haveis de vê-lo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 68.

Em quanto estas palavras sólta o triste  
E sollicito amante, desejando  
Dar vida ao seu amor, de novo insiste,  
E ao postigo outra vez se vai chegando:  
Ella que ao seu amor menos *resiste*  
Quanto mais amor nella está enxergando,  
Das suas rasões mesmas contra elle usa  
E com ellas d'entrar então se escusa.

IBIDEM, cant. 9, est. 64.

— Supportar, tolerar facilmente o castigo,  
o trabalho, fallando dos homens e  
dos animaes. — *Resistir a todas as fudigas.* — *Resistir a um grande calor, a um grande frio.* — *Resistir á dor.*

E ainda que pudera  
*Resistir* contra o mal meu,  
Saiba que o não fizera;  
Que pouco valera eu,  
Se contra vós me valera.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

— Defender-se, oppôr força a força. —  
*Resistir aos agentes da força publica.* —  
*Resistir animosamente.* — *Não poder já  
resistir.*

Nem basta que nos bens os tristes preme  
Mas tambem aos seus corpos volta a folha,  
Porque como ás gal's falta que reme  
Quantos ha mister toma, e os afferrolha:  
Não val ao que *resiste*, ou roga, ou geme,  
Para que este trabalho então lhe tolha,

Que contra o duro peito inexoravel  
Do Baxi, tudo fica indefensavel.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 113.

Que vão contra os Christãos, para impedir-lhes  
Mostrar-se aos infieis, e *resistir-lhes.*

IBIDEM, cant. 14, est. 59.

Não pude *resistir*... Cuidei... — Occulto  
Vigiava d'alli... Mas já é tarde.  
Meu amigo, estão ja n'esse atrio... Foge,  
Foge, ou...

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 10.

— Figuradamente: Oppôr-se aos desejos,  
a vontade de outrem, conservar-se  
firme contra alguma cousa de potente.  
— *Resistir á seducção, á tentação.* — *Resistir ás paixões.* — *Resistir á adversidade.* — *Resistir ás orações de alguém.*

O omnipotente padre não *resiste*  
Aos feitiços do angelico semblante,  
Aquella doce nuvem de tristeza  
Com riso misturada: — qual a dama  
Em amorosos brincoes maltratada.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 18.

Mysterioso, e diz-me: Certa ou stava  
De accear-te aqui. Nada *resiste*  
Aos esconjuros meus. E logo canta:  
Descêste, Alcides, a Aquitania rélvá.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

E a cuja virulencia nem *resiste*  
O de Fabricio e Cincinato. Inxames  
De garrulos sophistas, de grammaticos  
Vieram corromper a incauta prole  
De Roma: seus theatros e palestras.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 1.

— Fazer resistencia, tornar-se mais forte.

O sexo feminil, cuja fraqueza  
*Resiste* mais que os duros peitos fortes,  
Não pôde resistir a esta braveza,  
Que se mantinha só de humanas mortes;  
Poís tambem fez sentir sua cruza  
Aquellas, cujas duras, tristes sortos  
Com firme e conjugal nô lhe juntáross,  
Que com seu proprio sangue desatáross.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 11.

— *Resistir alguma cousa ao esquecimento;* não esquecer.

Persististe, venceste, e hum monnmento  
A teu nome já celebre prepara,  
Capaz de *resistir* ao esquecimento.

ARBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 121 (edic. 1787).

— *Resistir ao diabo;* oppôr-se-lhe ás  
suas tentações, á sua vontade, aos seus  
designios. — «Mas com esta advertencia,  
que para resistir ao diabo, he necessario  
resistir cada hum a si mesmo: porque se

cada hum se deixar levar da sua concupiscência, esta o entregará nas mãos de seus inimigos.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 139. — «Esta he a sexta peticão: Na qual pedimos nam ser vencidos, e sopeados nas tentações do que continuamente somos combatidos do mundo, da carne, e de Satanás: mas que nos deo o Senhor ajuda do sua graça pera fortemente resistir ao demonio, pera desprezar ao mundo, pera castigar a carne, pera que finalmente sojamos coroados como caualhyros vitoriosos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Resistir o *puler d'outrem*; impedir-o.

— Resistir a *aulacia*.

— Offerecer resistencia. — «Esta moeda, o as nossas patacas do Espanha, valem em todo o mundo, e em particular a pataca, quanto mais lóge anda do Espanha, tão mayor prego tem, o que não sabemos de alguma outra moeda. He notavel a renda da Alfandega desta Cidade, porque todas as cousas, que passão da Europa pera Asia, ou pelo contrario: de forçado resistem nella.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11.

— Pôr estorvo á força para mover, romper, desfazer-se.

— Resistir á *justiça*; não lhe obedecer, usar de força, estorvando as suas diligencias.

— Figuradamente: Resistir ás *leis*; oppôr-se-lhes.

— Resistir-se, *v. refl.* Fazer resistencia a si mesmo.

RESISTIVEL, *adj.* 2 *gen.* A que se pôde resistir.

— Que tem força, meios para resistir.

RESISTO, *s. m.* Vid. Registro, e Registro.

RESLUMBRAR, *v. n.* Transluzir, dar passagem á luz.

— Emprega-se tambem figuradamente.

RESMA, *s. f.* O conjunto de vinte mãos de papel, ou a reunião de quinhentas folhas. — *Uma resma de papel.*

RESMONEAR, *v. a.* Vid. Remusgar.

RESMONINHADOR, *A, adj.* e *s.* Que resmoninha.

RESMONINHAR, *v. a.* Vid. Remusgar.

RESMUDA, *s. f.* Termo popular. Mudança, determinação avessa do que estava ordenado.

RESMUGAR, *v. n.* Vid. Remusgar.

RESMUNGAR, *v. a.* Vid. Remusgar.

RESOANTE, *part. act.* de Resoar. (Que resoa, que retumba, que faz echo).

RESOAR, *v. a.* (Do latim *resonare*). Tornar a soar, repetir o som, o cantico, louvor cantado.

O matutino só, abrindo-se área  
Pelos seios das nuvens de ouro, as luzes  
Nas florestas, no Mar, nos dous Exercitos,

Disparava de subito. A cambina  
C'o fuzilar das lansas, das cimeiras,  
Alligava a ser. Cl'as Maveiros  
Resoava o Gueiro antigo Canto  
Lembrava o como á Gallia ouestou via.  
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Resoar; por razoar. Vid. Razoar.  
— *V. n.* Retumbar, fazer echo.

Que agasalho pedia a póvo e póvo,  
Cégo, os Poemas seus, á sombra do Alamo  
De Hyle, com éstro, *resoa*, Divino.  
Cégo, em Chio, passou, um praya, a noite,  
E azar lhe aconteceu, c'os Casos de Glúteo.  
Quanto peregrinou, por longas Terras!  
Yagou, do Rei de Eubá, aos ludo funebres,  
Onde Hesydo onson pleitear a Homéro,  
A palma da Poesia.  
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

De Gente em Gente *resoa* preclara  
A voz, que pronúncia Brano, em Roma,  
E clamava a Cedico, na alta noite:  
Vá-te aos Tribunaes, dize, que infallíveis  
Teu, de ámanhan, os Gallos ser comvoeio.  
IBIDEM, liv. 7.

— «Calypso vivia inconsolavel da ausencia d'Ulysses: sua allieção tornavalle pesada a immortalidade. Já sua gruta não *resoa*va com os suaves accents de sua voz: as nymphas que a serviam não ouvavam fallar-lhe. Repetidas vezes passeiava melancolica por entre as floridas leivas, com que uma continua primavera matizava sua ilha; mas estes deliciosos sitios, longe de mitigar-lhe a dôr, avivavam-lhe a triste saudade d'Ulysses, que tantas vezes tivera junto a si.» Idem, Telemaco, liv. 1.

Dentro dos negros carcereos *resoa*  
Doloroso clamor, se move o corpo  
A montanha se inclina a hum lado e outro,  
Rebenta novo incendio, ao longo tremem  
Espavoridas de Trimaeria as praias.  
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

RESOBRADO, *part. pass.* de Resobrar. Que resobrou muito, com grande vantagem.

RESOBRAR, *v. n.* Sobrar muito, com vantagem ao necessario.

RESOCAS, *s.* Termo do Brazil. Vid. Refilhos.

RESOLTO, *part. pass. irreg.* de Resolver. Desfeito, dissolvido.

— Reduzido, convertido.

— Vid. Resoluto, que diverge.

RESOLUÇÃO, *s. f.* (Do latim *resolutio*). Cessação total da consistencia, redução de um corpo em seus primeiros principios. — *A resolução da agua em vapor.* — *A resolução da neve em agua.* — *A resolução dos corpos em seus elementos, e seus principios.*

— Termo de pathologia. Acção pela qual uma parte tumeficada, volta pouco a pouco e sem suppuração ao seu estado primitivo. — *Resolução de um tumor.*

— *Resolução dos membros*; paralysisa que impressiona os membros no curso de uma doença.

— Termo de jurisprudencia. Rescisão de um contracto, quer por consentimento das partes, quer por authority das juizes.

— Decisão de uma questão, de uma difficuldade. — *A resolução de um problema.* — *A resolução de um caso de consistencia.* — *Dar uma resolução sobre uma questão qualquer.* — *A resolução da qual estava em tres pontos, na obrigação que tinha de fazer pelas cousas dos Mouros, e no dano que elles e elle tinha recebido de nós, e na pouca obediencia que lhe elRey de Coelhy tinha sendo elle Camorrij do Malabar e tudo com favor de nossas armas.* Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 1.

— Termo de mathematica. Geralmente, designa a divisão ou separação de qualquer quantidade composta n'essas partes constitutivas.

— Em algebra: *Resolução das equações*; da determinação dos valores das quantidades desconhecidas de que estas equações são compostas.

— Designio, proposito, animo, valor deliberado. — «E a ultima resolução que se tomou nelle, por parecer de todos os seus, foy, que antes de entender em cousa alguma, mandasse notificar ao Rey do Aelha o direito que tinha novamente no reyno de Aarú, por parte do casamento com a Rainha delle, sua nova molher, e que segundo lhe elle responlesse, assi se determinaria.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 31. — «E mandando sayr para Ira da tenda se praticou sobre a resolução deste feito, em o qual por pecca los nossos se não tomou nenhuma, por aver nesta junta tantas diversidades de opiniões e de pareceres, que Bablyonia em seu tempo não lançou de sy mais variedades de linguas.» Ibidem, cap. 148. — «Com esta resolução se mandou Antonio de Faria levar, e sem estrondo, nem rumor algum se chegou bem á terra, e rolando toda, á sua vontade, e notou particularmente nella tudo o que á vista podia alcançar.» Ibidem, cap. 74. — «Depois alguns movimentos politicos fizeram, que se tomasse a resolução de o mandarem para o Castello da Ilha, e cidade de Augra, donde foi trazido para o Palacio de Sintra, em que acabou a vida de hum accidente de apoplexia a doze de Setembro de mil seiscentos e oitenta e três.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Este bom Ecclesiastico em hum quarto de hora, toma mais resoluções do que muitos homens juntos podem tomar em tola a vida.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 22. — «Sendo necessario tomar a sua resolução, chamou a conse-

lho o sou desgosto, e ainda que as determinações deste foram violentas não deixarão de executar-se.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 40.

— Firmeza, coragem, desembaraço. — *Mostrar muita resolução.* — A resolução afasta o perigo. — «Em conclusão: as Republicas ricas devem mostrar sua grandeza na magestade de seus Tribunaes com casas amplas de frontispícios magníficos, e bem guarnecidos por dentro, claras, e sumptuosas; porque a excellencia dos apparatus exteriores esperta no interior dos animos espiritos grandiozos, e resoluções alentadas.» *Arte de furtar*, cap. 30.

— *Resolução de forças*; frouxidão.

— Parecer, ultima determinação tomada em conselho, e previa deliberação. — «D. Alvaro de Castro acodio a detellos, estranhando-lhes resolução tão fea, dizendo, que el Rei sentia mais a desobediencia de hum soldado, que a perda de huma Fortaleza; que ao Capitão Mór só tocava o governar, e elles obedecer, e pelejar.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Mas quem se enche de razão vem a cabo de quanto quer. Tudo puz em mão de D. Brites. Mas que lágrimas me não custou essa resolução! Depois do mil movimentos, mil incertezas, que tu não conceituas, e de que eu por certo não te darei noticia, lhe pedi juramento de que nunca mais m'as tornasse, ainda quando eu para as ver uma vez, lh'as pedisse; antes que sem me dar parte, t'as remetesse.» *Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre*.

— Fluxo, sultura de ventre, a magreza, e fraqueza, que a continuação produz.

— *SYN.*: Resolução, decisão. *Vid.* este ultimo termo.

**RESOLUTAMENTE**, *adv.* (De *resoluto*, com o suffixo «mente»). Com uma resolução fixa e determinada.

— Com resolução, com valor deliberado, peremptoriamente, com coragem, altivamente. — *Passar resolutamente atraz dos perigos.*

**RESOLUTISSIMO**, *A, adj. superl.* Mui resolutivo.

**RESOLUTIVO**, *A, adj.* Termo de pharmacia. Diz-se dos remedios que determinam a resolução dos tumores, inflammções, etc. — *Ununguento resolutivo.* — *Aguas mineraes resolutivas.* *Vid.* *Resolvente*.

— *Methodo resolutivo*; o methodo analytico, em opposição ao *methodo synthetico*.

— *Substantivamente*: *Um resolutivo formidavel.* — Os resolutivos são tomados ora na classe dos emollientes, ora na dos excitantes e tonicos, segundo o tumor é de natureza inflammatoria ou atonica.

**RESOLUTO**, *part. pass. irreg. de Resolver.* Desfeito, derretido, dissolvido, desatado. *Vid.* *Resolto*.

— Resolvido, determinado.

Nesta determinação ja *resoluto*

A espada aberta, e dentro se aballança Mas entrando ficaram em silencio Aquelle fero estrondo, e gritos altos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, CART. 12.

— «Mandou recado a Afonso Dalbuquerque, pedindolhe seguro pera se vir pera elle, e o servir com a armada que tinha, como o fezera a el Rei Mahamed ja defunto, o qual seguro lhe logo mandou, mas estando resolutivo em se vir pera a cidade lhe screuerão alguns, que o não desejauão nella, que o não fizesse.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 19. — «Do que nam contente escreueo sobrestos desgostos cartas a el Rei cheas de culpas do mesmo, pedindolhe que lhe nam desse tanto credito, como o ate entam fezera, porque pelas culpas que lhe achaua, e intelligencias que deziam ter com el Rei de Fez, elle estava resolutivo em se nam fiar delle, e sobre tudo em lhe nam consentir que leuasse nenhuns Portugueses nas estradas que fasia, porque tinha por certo que se lhos pedisse que auia de ser pera os entregar aos mouros.» *Ibidem*, part. 4, cap. 55. — «Forão os Mouros sabedores das novas do soccorro, e antes que os nossos se engrossassem com as forças que esperavão, dispuzerão hum assalto geral, resolutos a entrar a Fortaleza. ou dar ao Mundo, e ao Soltão desculpa com as mortes, com o sangue, e com as ruinas.» Jacintho Freire de d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «E logo ou incauto, ou violentado conspirou na traição do Madure, como enfermo frenetico contra os instrumentos da saúde incignado: esperarão em fim os hospedes, resolutos em executar a maldade que tinham concebido.» *Ibidem*, liv. 4. — «Confio tanto na vontade que de comprar-me em vós conheço, a este respeito, que nem mesmo aguardo a vossa resposta; e como não me atrevo a antever o que fará M. de Seneterre, mais resoluta estou a não lhe declarar o porto do meu embarque: além de que, elle obraria mui desacertado em vir a Paris buscar-me, aonde é certo que me não achasse; pois que eu mesma não sei quando lh' tornarei, nem ainda tornarei antes da minha partida.» *Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre*.

— Que recebeu uma solução. — *O problema politico está resolutivo.*

— Determinado, altivo, corajoso, animoso. — *Homem resolutivo.* — *Mulher resoluta.* — «O snr. Antas, arcebispo de Lacedaemonia, me contou que certo mi-

nistro detivera os autos de um pobre, mas resolutivo homem, dois annos em Lisboa. Desobrigava-se o ministro na Quaresma com o padre Alexandre Duarte da companhia, em Santo Antão.» *Bispo do Grão Pará, Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 149.

— *Conclusão resoluta*; deliberação firme; deliberação que termina o negocio, ou mostra o animo determinado firmemente. — «O bom conselho era perder ha saudade a todolos proceitos, e tributos que se desta gente tirauão, e por o intento em só Deos, e na sua Sancta Fê, porque elle dobraria com suas merces o que se nisso perdesse, e que pois este negocio per sua vontade viera a se por em determinação de conselho, que ha resoluta conclusã delle fosse lançarem logo do regno aquelles que não quisessem receber ha agoa do baptismo, e creio ho que cre ha Egreja Catholica Christã.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 18.

— Desfeito, desatado, não obrigatorio, sem effeito.

— *Homem resolutivo em negocios*; homem pratico n'elles, exercitado.

— *Vir resolutivo*; o que está certo do que ha de decidir em doutrina, do que ha de obrar, determinado.

— Firme, determinado depois do conselho e reflexão.

— Resolvido, decidido. — «E destrinçado o caso, fica a cousa occulta, e em opinião: e quem a quizer ver decidida veja o Doutor, que já toquey, que eu não professo aqui ensinar casos de consciencia: ainda que sey, que a praxe deste está resoluta nos colleiros do Estado de Bragança, onde se pedem as crescenças aos Almojarifes.» *Arte de furtar*, cap. 55.

**RESOLUTORIO**, *A, adj.* Termo de jurisprudencia. Que tem por effeito resolver algum a.to. — *Acto resolutorio.* — *Convenção resolutoria.* — *Clausula resolutoria*.

**RESOLUVEL**, *adj. 2 gen.* Que se pôde resolver.

— Termo de mathematica. Diz-se das questões e dos problemas de que se pôde achar a solução por algum methodo conhecido. — Eis o problema da quadratura do circulo, procurado desde ha tanto tempo, demonstrado impossivel por um methodo que se teria resolvido, se elle fosse resolvel, o que se pôde chamar uma resolução real.

**RESOLVENTE**, *part. act. de Resolver.* Que resolve.

— Que dissolve, que desfaz.

— Termo de medicina. Que pôde resolver: *Remedio resolvente*.

— Emprega-se tambem substantivamente: *Um resolvente*.

**RESOLVER**, *v. a.* (Do latim *resolvere*). Destruir a união que existe entre as par-

tes de um todo. — Resolver um corpo em pó. — *O fogo resolve a moleira em cinzas e fumo.*

— Termo de medicina. Fazer desaparecer paulatinamente o sem supuração. — Resolver um tumor. — *As frições e as fomentações resolvem os tumores.*

— Decir lir um caso duvidoso, uma questão. — Resolver um problema. — Resolver uma objecção. — Resolver um caso de consciencia. — Resolver uma difficuldade.

— Termo de jurisprudencia. Destruir, annullar um acto por um outro contrario. — Resolver um contracto.

— Determinar, decidir uma causa.

— Termo de chimica. Decompor, analysar os corpos, o reduzi-los a seus elementos.

— Figuradamente: Desfazer.

Na luz erástica, em que trajava a Lua  
Todo o splendor, pausados resolveirão,  
Quanto ebrios alterceirão furiosos.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, LIV. 7.

— Dissolver. — *A agua em ebullição resolve mais rapidamente o sol, do que no estado natural.*

— Resumir.

— Tirar por conclusão.

— Determinar alguém a fazer alguma cousa. — Resolver alguém a emprender uma viagem. — «Nem foi o infante nem seu irmão el-rei D. Duarte, mas sim as Côrtes que resolveram se não dösse Ceuta pelo resgate do infante. O que elrei sentia, mas não ousou contestar.» Garrett, *Camões*, nota E ao cant. 3. — «O Calhariz foi quem persuadiu a Manuel de Sallanha que não recebesse em Setubal a filha de Quevedo ou Cabelo, como devia, e o resolveu a fugir para Alemanha.» Bispo do Grão Pará. *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 105. — «Estiveram sempre os jesuítas de má fé com a inquisição, depois da prisão do Vieira, e resolveram fazer uma opera ou dialogo em que o Vieira apparecia no theatro preso com cadeias, e um anjo inspirando-lhe as respostas e razões. Fêz-se isto n'aquelle deserto de Coimbra!» Não assistiram inquisidores. *Desaforo!* Ibidem, pag. 160. — «Mortificaram-nos muito por espaço de quinze dias. Assim mesmo, não obstante as persuasões em contrario, resolvemos ir crismar.» Ibidem, pag. 205.

— Resolver-se, *v. refl.* Reduzir-se, converter-se. — *O pau que se queima resolve-se em fumo e cinzas. — A agua resolve-se em vapor. — Os vapores resolvem-se em chuva. — As resinas resolvem-se no alcool.*

— Mudar-se, converter-se. — *Uma proposição negativa pôde resolver-se em affirmativa.*

— Resumir-se. — «O Israel, ô povo

Catholico, que outra cousa te pe le o Senhor teu DEOS se nam que o temas, e andes em seus caminhos, e sigas a elle teu DEOS e Senhor com todo teu coraçam, e tua alma, e guardes seus mandamentos? de maneira que todas as cousas trabalhosas que DEOS me manda fazer, se resolvem e assonam em amor: porque quem o tom, nenhuma cousa de seruiço de Deos acha difficultosa, e trabalhosa.» Fr. Bartholomou dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

— Figuradamente: *Toda a philosophia se resolve na pratica da virtude.*

— Determinar-se a fazer uma cousa.

— «O Infante D. Luiz, Príncipe digno de emprezas iguaes a seu valor se resolveo achar nesta jornada com o Emperador seu cunhado; e ainda que de el Rei D. João mui dissuadido com razões diferentes, humas que topavão no amor de sangue, e outras no respeito da Pessoa.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de João de Castro*, liv. 1. — «O soffrimento dos miseraveis era melhor para virtude, que para remedio; porque até da paciencia servil dos innocentes se cansava o tyranno. No dominio da Cidade lhe succedeo Marzão, e tambem nos insultos tão crueis, que apurarão de todo a paciencia dos pobre moradores, resolvendo-se a podello soffrir como inimigo, mas não como Senhor.» Ibidem, liv. 4. — «Com este pensamento resolveu-se a perder antes o Reyno, e com elle a vida, do que viver sem honra infamado, e abatido; negou o tributo que costumava pagar, e prevenido o que lhe havia de succeder, ajuntou o melhor, e mais copioso exercito, que lhe foy possível.» *Conquista do Pegú*, cap. 2. — «Poucas vezes acontece, que concorrad na mesma pessoa engenho para discorrer sobre o que se consulta, e juizo para obrar, o que na consulta se determina: muitos são de fraco juizo consultados, mas para executar, o que se resolve, são destrissimos.» *Arte de furtar*, cap. 30.

— Termo de medicina. Desapparecer pouco a pouco, e sem supuração. — *Este tumor não se resolve facilmente.*

— *Resolvem-se os perigos; desfazem-se.*

— *Padecer resolução, por grandes solturas de ventre, e taes evacuações excessivas que consomem o corpo o enfraquecem.*

— *V. n.* Decidir, tomar proposito, deliberação em alguma cousa. — *Resolvi marchar hoje para a capital.*

RESOLVIDO, *part. pass.* do Resolver. Dissolvido, defeito.

— Decomposto.

— *Problema resolvido; questão cuja solução está feita.*

— *Davida resolvida; duvida que já está decidida.*

— *Foi resolvido que se fizesse isto; foi concluido sobre deliberação.*

— *Vid. Resoluto.*

RESONANCIA, *s. f.* (Do latim *resonantia*). Echo, som. — *A resonancia da voz.*

RESONANTE, *part. act.* de Resonar. Que resôa, que redobra, que repete os sons, retumbante.

Já pizo o abrio Cuine, e Luz immensa  
Já se diffunde, e se n'espalha em torno.  
Como do meio do profundo Oceano  
Costuma alçar-se escolho alto, e fragoso,  
Que vê na eterna base espelçar-se  
Com furia inutil resonante vágua.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, CRT. 1.

RESONAR, *v. a.* (Do latim *resonare*). Redobrar, resoar, repetir os sons.

— Respirar com ruido quando se dorme.

— Fazer echo.

O cavallo de cor natina escuro,  
Ja de espesso suor branco se mostra:  
O tenido d'esporas, e a continua  
Grita, faz resonar as altas duues.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULTEDA, cant. 4.

RESOPRAR, *v. a.* Tornar a soprar, soprar de novo.

— *Resoprar sob a colla; traquear, falando de uma besta, sendo n'este caso colla synonymo de cauda ou rabo.*

RESORBER, ou RESORVER, *v. a.* Sorver de novo, sorver segunda vez, tornar a sorver.

RESPALDAR, *v. a.* Termo de encadernador. Solfar.

RESPALDO, *s. m.* O encosto das cadeiras de espaldar, e a parte trazeira da sege ou coche, onde se encosta quem vai sentado dentro.

— *Respaldo nos cavallos; defeito procedido talvez de se carregar, ou magoar com o arção trazeiro da sella.*

RESPANÇADO, *A, adj.* Raspado onde estava escripto.

— *Pergaminho respançado; pergaminho que se prepara para n'elle se escrever, e fazer illuminações.*

RESPANÇADURA, *s. f.* Vid. Raspadura, termo preferivel.

RESPANÇAMENTO, *s. m.* A raspadura que se faz nas cartas e escripturas, para apagar alguma palavra, e escrever outra no mesmo logar.

RESPECTATIVO, *A, adj.* Lisonjeiro, adúlador, que guarda respeito. Vid. Respectivo.

RESPECTIVAMENTE, *adv.* (De respectivo, e o suffixo «mente»). De uma maneira respectiva, reciproca. — *As partes adversas tem apresentado respectivamente suas requestas.*

RESPECTIVO, *A, adj.* Que diz respeito a cada um em particular, que pertence reciprocamente ás partes interessadas, as cousas correspondentes. — *Direitos res-*

pectivos. — *Servidões* respectivas. — *Interesses* respectivos.

— Que respeita, venera e acata.

— Que guarda respeitos, respeitador.

— *Homem* respectivo. Vid. *Respeitativo*.

— *Homem* respectivo *dos templos*; homem venerador, cultor, respectuoso.

— Que guarda respeitos, que é parcial.

— Que guarda proporção.

— *Valor* respectivo *ao tempo*; valor que tem segundo a circumstancia d'elle.

RESPECTO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Respeito*.

RESPECTUOSO, *A, adj.* (De *respecto*, com o suffixo «oso»). Que merece respeito. — *Homem* respectuoso. — *Uma senhora* respectuosa. — *Meninos* respectuosos.

— *Os filhos* devem ser respectuosos para com seus paes, e mestres.

— Acompanhado de respeito, cheio d'elle. — *Tinha* uma ternura respectuosa para com sua esposa.

— Que indica respeito. — *Um ar* respectuoso. — *Postura* mui respectuosa. — *Guardar um silencio* respectuoso. — *Escrever, fallar em termos* respectuosos.

— Vid. *Respeituoso*, termo mais em uso.

RESPEITABILIDADE, *s. f.* Qualidade de uma pessoa, que pela sua posição social, merece ser respeitada.

RESPEITADO, *part. pass.* de *Respeitar*. A que se tem respeito, tratado com respeito, e consideração. — *Um nome* respeitado. — *Um titulo* respeitado. — «Foy pois este São Varão (como côta o Diácono de Merida) de nação Godo, nacido de geração muy nobre, e antes de subir à dignidade de Bispo, teve a seu cargo a Igreja de Santa Eulalia, onde suas virtudes o fizeraõ tão conhecido e respeitado, que morrendo o São Varão Felix Pastor da Igreja de Merida, foy de common consentimento sublimado naquella dignidade.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 20. — «Lembro-vos que El-Rey Xerxes, que pelo seu grande poder, e pela sua bella presença, foi respeitado como o mesmo Jupiter, vendo arruinar-se pelo impeto das ondas, a famosa Ponte que tinha mandado fabricar sobre o Estreito do Hellesponto.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 18. — «Aqui encontramos um mulato ou cafuz cego chamado Ignacio, que foi criado do padre Antonio; e pela confrontação dos governadores e capitães mores, seguia a chronologia direita e sem anachronismo, de que se colhia ter mais de 120 annos; e de robusta compleição, voz forte, tino excellente, sacristião da egreja, e cathquista dos mais, ensinando-lhes a doutrina, e muito respeitado d'elles.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 208.

— Que se trata com respeito, e attenção, ao que é de razão e justiça, fal-

tando-se por contemplação, e a respeito d'elle.

— Respeitada *a necessidade*; attenta, attendida.

— Emprega-se tambem como substantivo: *Os* respeitados.

RESPEITADOR, *A, s.* (De *respeitar*, com o suffixo «dor»). Pessoa que respeita, que tem respeito, que attende a alguma cousa. — *Respeitador dos templos*.

— Usa-se tambem como adjectivo: *Homem* respeitador *das leis sagradas*.

RESPEITAR, *v. a.* Honrar, reverenciar, ter respeito. — *Respeitar a velhice*. — *Respeitar os logares santos*. — *Respeitar o caracter, a qualidade de alguém*. — *Não* respeitar *ninguém*. — «E como sem cabeça a quem respeitar fossem os conselhos de pouco effeito, determinaram eleger dentre si Rey, e seguir as mesmas passadas que os Asturianos tiveram na escolha de Dom Pelayo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 15. — «D. Duarte de Menezes o respeitava, como se houvera lido nesta Historia as victorias da Asia, que estamos escrevendo. Por suas mãos lhe quiz dar, e receber a honra de o armar Cavalleiro, gloriando-se tão antecipadamente no filho de sua disciplina.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

Daga-se tudo pois; e por piedade O Mundo ou me *respeite*, ou me suporte Por devida attenção á larga idade.

ARRADE DE JAZENTE, *POESIAS*, toid. 1, pag. 99 (ediç. 1787).

— «Deos se lembre de mim, pois que até as Orthographias de Lisboa se vão levantando contra este polbre Ulysiponense. Vamos ás Molheres. Sendo as damas as Creaturas que mais respeito, o juizo com que V. M. lho dá he o que mais venero.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, livro 1, n.º 7. — «Professo huma Ordem que me impoem a obrigação de defender o mesmo ponto, que venero, e respeito por devoção particular.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 53.

Ligeira se mudou do Mundo a scena, Qual dava, e quer a ingenua Natureza; A mão do Luxo abate a ehoça humilde, Que, ou *respeita*, ou ignora o raio accazo, E vai tirar dos montes empinados Com sacrilego insulto as duas pedras.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA.

Vossos dias — e os teus, glória de Roma, Esplendor derradeira de seu nome, Catão, esses teus dias preciosos, Oh, não os barateies tam sem fructo! Cesar teme, *respeita* essas virtudes Que adornam o mais digno dos Romanos.

GARRETT, *CATÃO*, act. 2, sc. 2.

Mas uma lei, ó pae, tu me iminaste Que sobre todas *respeitar* se deve:

Mais veneranda e antiga m'a dizias Que todas essas leis.

*IBIDEM*, act. 4, sc. 3.

— Considerar, attender. — «Mas como ás cousas da vontade pela maior parte as outras obedecem, e a sua estava tão affeioada, que por nenhuma via se podia apartar, obedecia-lhe a razão pera consentir sua pena: os outros sertidos consentiram, uns pera consentir seu mal, outros pera ser contentes d'elle o juizo respeitava a causa onde estes males nasciam, e havia-os por bem vindos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 56.

— Figuradamente: *Respeitar uma orthographia nova*. — *Respeitar um escripto*. — «Ao Canto de V. M. cede tudo o que a Musa antiga canta: isto he sem falar na Orthographia nova que estimo, venero, e respeito sem seguir.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 7.

O mar que ha tantos seculos *respeita* Na molle arêa os terminos escriptos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, *CAUT.* 1.

— Reparar em alguma cousa. — *O amor nunca* *respeita inconveniencias*.

— *Respeitar a autoridade, dignidade, pessoa*; accommodar-se, desviar-se do que deve ser em razão da autoridade, pessoa, dignidade. — «Queixou-se o Procurador do Convento á justiça, tirou-se de vauça, e como tinhaõ contado em banqueas, o que depennaraõ, foy facil apanhalos a todos; e choraraõ as penas, que mereciaõ, e se lhes perdoaraõ por misericordia, *respeitando* sua autoridade, e nobreza.» *Arte de furtar*, cap. 60.

— *Respeitar em si*; considerar, ponderar.

— Attender, proporcionar.

— Olhar á importancia e consequencias.

— Olhar, estar voltado para alguma parte.

— *V. n.* Tocar, dizer respeito. — «Pelo que me *respeita* digo outra vez a V. S. que não conheço alguma que possa servir de prova, ou de exemplo á opinião em que estou, de que se não pôde formar huma idea mais vantajosa das Damas do nosso seculo.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 35.

— Referir-se a alguém, tel-o em consideração, em conta.

RESPEITATIVO, *A, adj.* — *Conselho, parecer* respeitativo; conselho, parecer que se dá *respeitando* pessoas, e interesses.

— *Conselheiros* respeitativos; conselheiros que dão conselhos *respeitando* as pessoas, e não a verdade. Vid. *Respeitivo*.

RESPEITAVEL, *adj.* 2.ª gen. Que merece respeito. — *Pessoas* respeitaveis. — *Seu nome é* respeitavel, *mas deshonra-o por seu procedimento*. — *Os grandes* *de-*

sem respeitar a religião, unica que os torna respeitaveis.

† **RESPEITAVELMENTE**, *adv.* (Do respeitavel, com o sufixo «mente»). De um modo respeitavel.

**RESPEITO**, *s. m.* (Do latim *respectus*). Veneração, deferencia que se tem para com algum, para com alguma cousa, em virtude da sua excellencia, do seu caracter, da sua qualidade, da sua idade. — *Um grande respeito*. — *Um respeito religioso*. — *Respeito filial*. — *Ter respeito para com as cousas sagradas*. — *Dever respeito a algum*. — *Atribuir o respeito*. — *Impôr respeito*. — *Faltar ao respeito devido a algum*. — *Perder o respeito*. — *Sair do respeito*. — *O respeito do lugar, da pessoa*. — *O respeito das leis, dos costumes*.

— «O cavalleiro do Salvagem ergueu os olhos, e vendo não ser Arlança, se levantou em pé: e como esta donzella ante todas fosse a que molhor lhe pareceo, a recebeu com palavras diferentes das outras passadas, que eram ciosas do seu respeito, forçadas todas de enganoso compostas de seu desejo. Mas antes que despendesse muitas a donzella lhe disse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 124. — «A indignação do mancebo, entendendo o pouco fructo que se podia tirar desta jornada, e mandão pessoas de sua casa que estranhasssem à Infãta o modo de sua partida, e lhe persuadissem que tomasse marido, o deixasse os pensamentos do Christã, que a trazia alienada do respeito que devia a seu estado, fez com Germano, que sobreestivesse na partida até seus mensageiros tornarem cõ a resposta.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 19. — «Acceitirão os Bispos a jornada, e chegados a França foram recebidos de Theodorico com a veneração e respeito devido a sua dignidade, porque inda que tivesse a heresia de Arrio, era tolyvia tão molesto o comedio, que a ninguem negava o termo e bom acolhimento, proprio a seu estado.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 7. — «O Governador porque sabia que Jordão de Freitas viera de Maluco muito quebrado com Bernadim de Sousa, a quem por suas partes, e qualidades quiz mostrar respeito, e evitar escandalos, despachou Christovão de Sá seu sobrinho por Capitão de huma caravela pera hir a Maluco, e lho deu huma provisão em segredo, pera Bernadim de Sousa lhe entregar a elle a fortaleza.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 6. — «E riscadas em publico suas razões, por virem fundadas em mau zelo e inclinação, e fora dos respeitos justos e agradaveis a Deos, cuja misericordia sempre se inclina aos mais fracos da terra quando lhe chorão, segundo pareceo pelos effeitos piedosos de sua grandeza.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103. — «E como a

santa justiça do respeitos limpos e agradaveis a Deos, não aceita razoes de partes contrarias sem aver clara prova no que dizem, pareceo não ser justo aceitar o libello do prometer, pois não provava o que nelle dizia.» *Ibidem*. — «Entre os homens que então acompanhavão o Mitaquer, estava hum por nome Bonquinalau, homem ja de dias, e dos principaes senhores do reyno, o que aly era Capitão da gente estrangeyra, e das badas da guarda do cãpo, a quem se tinha mais respeito que a tollos os outros que estavam presentes.» *Ibidem*, cap. 121. — «Quarto da Gama lhe respondeu com todo o respeito, e cortesia devida ao recado, e aos offerecimentos que lhes fizera, e lhes disse que festejavamos a chegada do Padre por ser homem santo, e a quem ElRey de Portugal tinha muyto respeito.» *Ibidem*, cap. 209. — «Antes trabalhai quanto em vos for polo fazerdes vosso amigo a fim de lhe dardes os exercicios espirituais, ao menos, quando mais não possedes, os da primeira semana, que atras apontava. Da mesma maneira vos avertis com os sacerdotes da terra, procurando, e consoruando a amizade de tollos, tendolhe, e mostrandolhe muyto respeito, e trazendo-os a que se recolham por alguns dias a tomar as mesmas meditações.» João de Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 11. — «A lasciva he tambem huma poderosa causa do excesso desta payxão, e como a molher (falando com o devido respeito) he mais lasciva do que nós por natureza, essa a obriga como por força a ser muito mais ciosa.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 13. — «Ver a Madre de Deos, e estar na gloria he o mesmo. Ver Carmide he estar com os Anjos. Para ver o Sacramento he necessario tremor de respeito.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 36.

Este o feudo da estima, e do respeito.

Que eu primeiro pugnei, Nação soberba, Que aspiras a empunhar no vasto Oceano, Sem conhecer rival, o azul Tridente.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *A este respeito*; a este lado, ou face do negocio, da cousa.

— *Atenção, dever, consideração, contemplação*. — «E Entropio diz, que o canonizarão por São, que he relação bem diferente, dos que o caluniavão por Arriano, sem respeito do muito que trabalhau, por apurar a verda le da Fé no Concílio Niceno, enjas particularidades contaremos logo, com as de sua mãy Santa Elena.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24. — «O Godo que não era costumado a sofrer estas afrontas, vendose ter em pouco do cunhado, a quem elle aconselhava com bom zelo, pospondo tolo respeito de amor e parentesco, ajuntou o mais poderoso campo que lhe foy possível

e com socorro dos Reys de França, e Borgonha, entrou em Espanha buscando a Reciaro, por não esperar que elle o fosse demandar a Tolosa.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 7. — «E porque V. A. era obrigado a lha dar, e elle se houve nas pendengas d'ElRey de Ormuz unito a serviço de V. A., havendo respeito a tudo, lhe fiz mercê desse dinheiro.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 8. — «Em a justiça he tão inteiro que nunca per nenhum respeito, ou affeição se inclinou mais a huma parte que a outra.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 27. — «O que vendo o Conde de Borba pedio licença ao Duque para lhes sair, mas por respeitos que a isso teve lho nam quis consentir, porque seu intento era mais em tomar a cidade, que nam em cometer cousa, que lho pedesse estoruar, pelo que os Mouros se foram sem ousarem de chegar mais perto do arraial do que estauam.» *Ibidem*, cap. 47. — «E vindo ás Orientaes de nosso instituto, (que em respeito do interior do Reyno estão ao Occidente) he de saber que a parte interior desta enseada, que he a mais Boreal della, regaa o famoso rio Ganges, que cortado por muytas partes os Reynos de Bengala com seus inchados braços, parece que quer fazer guerra ao mar, como indignado de que nelle feneça o seu nome.» *Conquista do Pegu*, cap. 1. — «Tem todavia imagens de Loutinas que adoram por averem sido em alguma cousa ou cousas insignes. E assi estatuas e imagens dalguns sacerdotes dos idolos e algumas doutros homens por alguns respeitos particulares.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 27. — «A Guarda dos Alabardeiros introduzio ElRey D. Sebastião, assim para respeito da Pessoa Real, como para segurança della, pelos muitos Estrangeiros Heresges, que havia em Lisboa, mas não eraõ de Tudescos, senão de Portuguezes, e foi seu Capitão da Guarda Francisco de Sá Camareiro Mór d'ElRey D. Henrique, e Conde de Matozinhos.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 4.

Posses quem fosses tu, digno és por certo Do respeito dos seculos, mais qu'esses, Que fizeram gemer, curvar co' o pezo De Imperios vastos a mesquinha Terra!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

He esta a fonte de respeito, e estima, Que eu Vato, que eu Filosofo consagro A ti, grande Nação, soberba, e forte.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— «Senhor, saiba v. m. que á sua alma se acrescenta outra alma de novo: á sua obrigação se ajunta outra obrigação. Assim devem crescer seus cuidados, e

seus **respeitos**.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*. — «Acerca do tiro que se deu em Lisboa sobre Fernando da Costa, e cuidaram ser D. Manuel de Souza Calhariz o homicida por zelos da princeza de Holstein sua infeliz mulher, hoje sabe-se ter sido o assassino um criado do conde de S. Vicente, pae, em respeito de sua filha a condessa de Avintes, que era donzella; e ficava-lhe defronte Fernando da Costa, por morarem os srs. de S. Vicente por então junto aos Cardaes.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 105.

— O lado, ou face por onde se olha, e considera alguma cousa.

o que por mim ha de ser,  
Deus o toma a bom respeito.  
Esmolar, estas na raia,  
d'onde não podeis passar  
sem primeiro registrar  
vossa bolsa; regista-e  
se não podeis perdoar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 85.

— Motivo, razão, causa, consequencia.

— «E per non cairem nas penas que teem prometidas non pagando aos ditos termos as ditas sommas d'ouro ou prata, em que sam obrigados dão mais da dita nossa moeda, por o dito ouro ou prata, do que he o seu verdadeiro valor per **respeito** da prata que teem, e assy fica a nossa moeda viltada, e desperçada, e abaxada: a qual cousa he grande perda, e danno a nós, e aos nossos Regnos, e senhorio, e a todo nosso povo.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 2, § 3. — «Em tanto que dando, ou offerecendo o dito comprador o dito preço, que seja seu ao vendedor, será elle theudo, e obrigado de lhe entregar a cousa assy vendida, se for em seu poder; e se em seu poder nom for, deve-lhe de pagar todo interesse, que lhe pertencer, assy per respeito de gaança, como por **respeito** da perda.» *Ibidem*, tit. 4, § 36. — «A terceira fica ao Norte, e se chama a porta de Magdam, e sobre ella está o Castelo, e casa do Baxá. A quarta ao Oriente, esta se diz a porta do meyo, na qual ha menos concurso, por cuyo **respeito** se fecha huma hora antes de se poer o Sol; nas quaes ha de cõtinuo presidio de soldadesca com seus Capitães Genizaros.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 19. — «Todos os outros rebates que tiveram d'ElRey Mahamud pelo tempo em diante, tiveram em pouco em **respeito** do perigo que passáram por causa destes dous Jitos Pate Qutir, e Pate Unuz.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 5. — «Eu lhe acceitey a viagem de boa vontade, e me party huma quarta feyra nove dias do mez de Janeiro do anno de 1545 desta fortaleza de Malaca, e seguy minha derrota com ventos bonanças até Pullopracelar,

onde o piloto se deteve por **respeito** dos baixos que atravessauõ todo este canal da terra firme á ilha Çamatra.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 144. — «E pera que hos desembargadores despachassem has partes com mór breuidade lhes concedeo de nouo, assi a elles, quomo aos corregedores das comarcas assinaturas, has quaes el Rei dom Ioão seu filho depois tirou per justos **respeitos**.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 9. — «Sam tão destros no tirar, que nas guerras, que tem com os Portugueses lhes metem as frechas pelas junturas das armas, pelo que se acostumarã a huns laudeis de panno de linho, que os cobre da cabeça ate os pés, imbutidos dalgodão, tão grossos que as frechas embaçaõ nelles, mas estes frecheiros lhes não tirã jagora por este **respeito** senão aos olhos, e saõ nisto tão certos que matam muitos.» *Ibidem*, part. 1, cap. 56. — «Ao que Afonso dalbuquerque não quis dar orelhas por muitos **respeitos**, mas antes mandou que logo se alasse a frota pera fora do porto, e que saquessem as naos que ahi estauam, e lhes posessem o fogo no que se passarã dous dias sem da cidade lhe sair ninguem, o que feito se fez a vella pera ho estreito que he trinta legoas Dadem, pera onde partio na segunda octaua de Pascoa.» *Ibidem*, part. 3, cap. 43. — «E porque isso assentamos, por nos parecer cousa de nosso seruiço, e no que somos bem servido, temos por certo que vos nam obriga outro nenhum interesse, nem particular **respeito**, salvo sermos seruidos a nossa vontade, e assi como nos conuem, e este temos visto em todos vossos seruiços.» *Ibidem*, part. 3, cap. 53. — «Deu a dom Nuno mascarenhas, leuando mais em suas instrucçoens, que acabada a fortaleza da Mamora, dom Antonio lhe desse nauios, e tres mil homens para ir fazer outra fortaleza em Anafe a qual fortaleza desejava elRei tanto tella naquellas partes, que por esse so **respeito** ordenou de mandar esta armada a Namora, para que acabada esta se fizesse a outra com menos trabalho, e perigo.» *Ibidem*, cap. 76. — «Em que alem de ter pedidas outras grandes ajudas de dinheiro que lhe foram outorgadas, quis de nouo pedir outras muito maiores, o que lhe foy contrario, per alguns dos procuradores das cidades, e villas, entre os quaes o principal foi Ioam de padilha procurador da cidade de Toledo, natural da mesma cidade, que per este **respeito** so despedio das cortes, sem tomar conclusam em nada.» *Ibidem*, part. 4, cap. 55. — «Contra este mandamento tambem pecca quem por algum medo, ou por outro **respeito** negou a fec. Item, aquelle que idolatrou, adorando o demonio, ou outra criatura. Item, contra este mandamento peccam todos os blasphema-

dores, arrenegadores, pesadores.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, cap. 38.

O Baxá, que isto tudo governava, Nunea a frota deixou, nella se encerra, Assi porque guarda-la a elle tocava Por estar nella a força desta guerra, Como porque de todo lhe negava A sua antiga idade vir a terra, Ou por outro **respeito** extraordinario, Mas d'alli provê tudo o necessario.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 47.

— **Respeitos mundanos**; atenções do mundo. — «Da parte do qual lhe requeriõ huma e duas e myntas vezes que olhasse que era mortal, e que a sua natureza era acabar em breve tempo, que por Deos lhe era dada a vida da carne, no fim da qual avia de dar conta daquellas cousas que lhe erã ditas e requeridas, pois se tinha obrigado por juramento solenne a fazer tudo o que o seu claro juizo entendesse muyto inteiramente, sem **respeitos** nenhuns mundanos, perturbadores do fiel da balança, cujos pesos o mesmo Deos tinha aflados na inteireza da sua divina justiça.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 101.

— **Homens de respeito**; homens respeitaveis pela sua pessoa, pelo seu saber, talento, etc. — «Depois que o despacharaõ nesta mesa da primeyra tavan-graa, nos fomos á outra que estava mais adiante, daly huma legoa, pelo rio acima, na qual achamos outros homens de muyto mór **respeito**, os quaes tambem cõ outra nova cerimonia virã a carta e o presente, e puserã em todas as peças huns cordões de retrós encarnado com tres mtras de lacre, que foy o remate para a embaixada poder ser recebida do Calaminhan.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162.

— **Imagens feitas sem respeito nenhum**; imagens que se fazem sem merecerem respeito, nem veneração, acatamento. — «Assi que ho mayor Deos que tem he ho Ceo, pollo qual ha letra que ho significa he ho principio e ha primeira de todas as letras. Adouram o sol e ha lua e as estrellas, e quantas imagens fazem sem **respeito** nenhum.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 27.

— **Figuradamente: O respeito das armas**. — «Nos Reinos de Cananor, e de Cochim quasi dominã com absoluto Imperio em Porcã, Conlão, Calceoulão, Dotorã, Birinjão, Travancor. Alcança o **respeito** de suas armas até o famoso Cabo Comori, defronte do qual está a illustre Ilha de Ceilão, onde carregã as mãos de diferentes drogas.» Jaemtho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

— **Havendo respeito a alguma cousa**; attendendo a ella. — «E avendo tambem

respeito a aver na terra poços degradados para o serviço ordinario da Republica, e dos officiaes da justiça, a que de necessidade se avia de acudir, mandava que por esmola feyta em nomo del Rey, a pena do crime que cometeramos se satisfizesse os agoutes que nos tínha dados, e ficassem aly cativos para sempre até o Tutão mandar o contrario se lhe bem parecesse.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 115. — «Depois de Duarte de Lemos ser em Cananor Afonso dalbuquerque lhe deu conta de como determinava tomar sobre Goa, pedindo-lhe que quizesse ir com elle, acudendo respeito quanto importava aquella cidade ao serviço del Rei, sobello que ja tivera muitos conselhos.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 15. — «Per vertude dos quaes, se lhe viesso a proposito podia ficar na India mais tempo dos tres annos que ja tinha vencidos, se escusou desta viagem, o que el Rei tomou bem, e acudendo respeito as despesas que ja tinha feitas, e aos serviços que lhe fizera em Africa, e outras partes, e em especial em Arzilla, e na tomada de Azamor, e na batalla dos alcaides.» *Ibidem*, part. 4, cap. 31.

— *Por seu respeito*; em attenção a elle, ou a si. — «Andámos após os enganos, somos solícitos em nosso damno, não nos queremos desenganar por huma má opiniam do mundo; himos contra a alma por amor do corpo, que nos foy dado por seu respeito; estimamos a vida como que fosse perpetua.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 26 (ed. de 1872). — «Estes males todos causou a desonestidade de huma mulher, porque peramos della ferio, e decepu seu marido Fernam Caldeira a Anrique de tonro, e por seu respeito mandou dom Goutterro matar o mesmo Fernam Caldeira.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 17.

— Em attenção a nós. — *Por nosso respeito fez-se isto*. — «E porque Nambear guazil, que fora do Camorij passado, por causa nossa era lançado do Reyno, e depois em Cananor, onde tambem servia a ElRey deste cargo, elle o espedio, tudo por nosso respeito; quando Afonso d'Albuquerque assentou estas cousas da paz com o novo Camorij, trabalhou com elle que tornasse a restituir em seu officio a Nambear, o que elle fez.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 6. — «Mas não he razão que nos pegais que fallemos ao julgador com tenção de por nosso respeito fazer elle o que não deve em seu officio, porque será dar-lhe motivo de peccar contra Deos, e yrse ao inferno, e nós ficaremos sendo mais propriamente servos do diabo que ministros do remedio dos pobres.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 102. — «Este perro quando soube da nossa prisão, e co-

mo el Rey estava determinado de nos mñar soltar, emburilhou o negocio de maneira, e disse de nós tãtas mentiras a el Rey, que quasi lhe fez erer que sem duvida perderia muyto cedo o reyno por nosso respeito, porque lhe disse que era nosso costume espiarmos huma terra so color de mercãcia, e depois a tomarmos como ladrões, matãdo e assolãdo toda a cousa que nella achavamos.» *Ibidem*, cap. 140.

— *A respeito de alguem*, ou *de alguma cousa*; com relação a elle. — «E os contrantos dos ditos afforamentos, ou emprazamentos, ou d'outros quaesquer foros, ou rendas, per que fazem pagas a respeito da moeda antiga, que foram feitos ante da dita Era de mil e trezentos e noventa e cinco annos atras, paguem settecentas por huma dõs este primeiro dia de Janeiro, que ora vem da Era de mil e quatrocentos e trinta e seis annos em diante.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 63. — «Lionarda, ao tempo que o imperador chegou a ella, vendo uma idade tamanha, a presença grave e authorizada por extremo, parecendo-lhe que todo seu estado e fama a respeito da pessoa era pequeno, com toda cortesia e acatamento, que pode o receben, debragando-se por lhe beijar a mão pela mereç, que lhe fazia em a quercer ter em sua casa e corte.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 111. — «Tornado a elles, depois de verem todo o apousentamento, foram ao lugar donde estava o gigante de metal, e isto houveram por tão pouco a respeito do passado, que o não olharam. D'ahi foram ter onde se passava o rio, e vendo o modo da ponte e a estreiteza e podridão della, a altura da agua, aqui se pôz em esquecimento todos outros trabalhos passados.» *Ibidem*, cap. 119. — «Esta certeza está muy experimentada, e parece-me que provada na minha carta a respeito dos animos inferiores, e ordinarios que se sogeitão ás suas extraordinarios violencias.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 13. — «O que entendo a respeito de hums e de outros, e o que julgo definitivamente de todos os amantes, he que não ha Amor sem Ciume, e que ninguem pôde nem sabe amar sem ser Cioso.» *Ibidem*. — «Ainda não vi idea mais justa do que a vossa a respeito da fragilidade humana. Ordinariamente não amamos os objectos se os não vemos.» *Ibidem*, n.º 42. — «Parecendo-me que basta de exemplos autorisados, a respeito de pessoas que se distinguirão das outras pelas suas forças, vos direy que todas ellas da mesma fórma que Sansão não forão Gigantes, e ainda que das referidas houve algumas de mayor estatura que a ordinaria.» *Ibidem*, n.º 50. — «Vós me obrigaes a que, discorrendo nesta materia, vos mostre que sou nella o mais

ignorante dizendo-vos qual he o meu parecer, e o meu juizo a seu respeito.» *Ibidem*, n.º 43. — «Todos sabem o erro commum em que se achão as Parteyras a respeito dos meianos que nascerem impellicados, ou para melhor diser com a cabeça ornada de huma coifa a que os Gregos chamavão *amios*.» *Ibidem*, n.º 11. — «Perguntando Caos se elle deyxára dito alguma cousa a seu respeito, lhe disse o Governador da casa do dito Cavalheiro que não tinha disposto, nem deyxado outra cousa que certos pôs, que lhe pedira que conservasse com todo o cuidado.» *Ibidem*, n.º 8. — «Este he o meu parecer a respeito de Hipparchia; e a respeito do seu amor conhece muito mal as mulheres, quem atribue á virtude o que ellas podem obrar por capricho, e por máo gosto. Pôr-se um homem sempre da peor parte quando se deve faser juizo das suas aççoes, parece-me que he a regra mais segura que se pôde seguir para errar menos.» *Ibidem*, n.º 10. — «E entãõ lha assentavaõ nos livros, a respeito da que o pai havia, porém sempre mais pequena, para dar lugar aos acrescentamentos ordinarios.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, § 21. — «Entrando-lhe um cardeal em casa, gritou que lhe fossem buscar um crucifixo para a cabeceira da cama. Isto são veinalidades a respeito de coisas moaes.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 78. — «Respondet: — «Que v. exc.<sup>a</sup> é um grande de Portugal. — Não digo isso: fallo a respeito dos meus versos... tornou o conde. — E coisa em que lá se não falla. — Assim castiga Deus com um desengano uma vaidade!» *Ibidem*, pag. 108.

— *Respeitos humanos*; o medo que se tem do juizo, e dos discursos dos homens. — *O respeito faz commetter muitas faltas*.

— Relação de uma cousa com outra. — «Como porém concorda Amor contrarioes tães! D'essa opinião vem que maior ciuimo não cabe que haja, do que o meu ciuime á cerca de quanto te diz respeito; e iria eu não menos ao cabo do mundo grangear-te admiradores. Abhorreço essa Franceza, com tão entranhavel ódio, que não ha hi crueza que em destruição sua eu não executára.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Guardar a dama respeitos*; fugir, evitar occasiões de dar ciumes.

— *Intento, intuito, fim, projecto* que alguem propõe conseguir.

— *Ter respeito*; ter attenção, consideração.

— *Mover-se pelos respeitos da fazenda, da honra, do interesse*: mover-se por influencia, consideração, attenção da fazenda, da honra e do interesse.

— *Com respeito*; com consideração, reflexão.

— *Logar de respeito*; lugar em que se deve estar com respeito. — *As igrejas são lugares de respeito*.

— *A respeito*; em comparação.

— *Sem respeito a recreações, nem a deleites*; sem que elles influam, ou sejam causa de resolução ou acção.

— *Munição de respeito*; balas, pelouros de grande calibre.

— *Respeito de pessoas*; acceitação d'ellas.

— *Cousa de respeito, pessoa de respeito*; cousa de importancia, digna de attenção, veneração, que inspira respeito.

— *Sou com profundo respeito*; formula pela qual se termina de ordinario as cartas a um superior.

— **SIX.**: *Respeito, deferencia, reverencia, veneração, acatamento*.

O respeito reside na imaginação; a veneração no coração. Esta é o effeito da persuasão interior do animo; aquelle resulta da impressão causada pelo objecto em nossos sentidos. Por isso *respeita-se* a authority, e *venera-se* a virtude. Um varão apostolico excita nossa *veneração*; um pai, nosso *respeito*; um soberano virtuoso, nosso *respeito e veneração*.

*Deferencia* é o respeito que os deveres sociais e a boa educação nos impõem relativamente aos desejos ou dictames alheios. *Reverencia* é o respeito acompanhado de *veneração*.

*Acatamento* é todo o acto externo com que mostramos nosso *respeito* ou *veneração*, com que acatamos.

— **SIX.**: *Respeito, consideração*. Vid. este ultimo termo.

**RESPEITOSAMENTE**, *adv.* (De *respeito*, com o sufixo «mente»). De uma maneira respeitosa, com respeito. — *Fallar, escrever respeitosa e a alguém*. — *Proceder respeitosa e com alguém*. — *Approximar-se respeitosa e do altar*.

**RESPEITOSO**, *A, adj.* Que testemunha respeito, que move respeito. — *Um homem respeitoso*. — *Uma filha respeitosa*.

— *Filhos respeitosos*.

— Reverente.

E eu, que o não conheci, Lasthènes rico!  
Como os Céos mófio da agudeza humana!  
Servo te imaginei, por ordens tuas,  
Dos hospedaes dévères incumbido.  
Lasthènes se inclinou, co's olhos baixos;  
Eudóro a Mãe seguia *respeitoso*.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— *Que mostra respeito*. — *Um aspecto respeitoso*. — *Postura respeitosa*. — «Pedio Suzanna que nos deixassem sós, e advertiu seu marido com tom de afago, de que não ia jantar fóra, e que mandasse por desculpa faltas de saúde! Logo que nos vimos ambas sós ella me fez tanta caricia com tão amavel e *respeitoso*

gêsto, que fez com que vertessem na minha alma quantos abalos agitavão a sua.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Que observa veneração, cortezia*.

Feliz, o que, nos valles vive, em prantos!  
Que, a Deos, manancial de benções, busca!  
Felix, quem vio seus erros perdoados,  
E, em dura penitencia, a Gloria encontra!  
Felix, quem, no silencio, ergue o Edificio  
De boas Obras (Salomonio Templo,  
Onde os golpes do scópro, ou do Machado  
Não se ouvão, em quanto, *respeitoso*,  
A casa do Senhor lavrava o Obreiro).

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

**RESPEITUADO**, *part. pass.* de *Respeitar*. Respeitado.

**RESPEITUAR**, *v. a.* Haver attenção, respeitar.

**RESPEITUOSO**, *A, adj.* Vid. *Respectuoso*, e *Respeitoso*.

**RESPECIENCIA**, *s. f.* = Termo pouco em uso. Respeito, consideração, reparo.

**RESPIGA**, *s. f.* O trabalho de respigar as searas.

— *Emprega-se tambem no sentido figurado*.

**RESPIGADEIRA**, *s. f.* Mulher que apanha as espigas, que remaneceram da sega no agro.

— Vid. *Rabiscadeira*, que é differente.

**RESPIGADOR**, *s. m.* Homem que respiga as searas ceifadas, e recolhe as espigas, que ficaram por segar.

— *Figuradamente*: Homem que espreme todo o ganho, lucro, até illegalmente.

**RESPIGADURA**, *s. f.* O que se respiga.

**RESPIGÃO**, *s. m.* Espigão, que nasce junto ás unhas.

**RESPIGAR**, *v. a.* Recolher as espigas que ficaram no agro ceifado.

— *Figuradamente*: Tirar, succar todo o ganho, até sem legalidade.

— Vid. *Rebuscar*, ou *Rabiscar*, que differem.

**RESPINGADOR**. Vid. *Respingão*.

**RESPINGÃO**, *ONA, adj.* Que respinga, que couceá.

— *Cavallo respingão*; cavallo inquieto, desobediente, couceador.

**RESPINGAR**, *v. n.* Inquietar-se a bêsta, coucear.

— *Figuradamente*: Resistir, recalci-trar, repgnar.

**RESPINGO**, *s. m.* Couce, fallando da bêsta que respinga.

— *Estalinho de vela*, cuja cera ou sebo tem agua misturada.

— *Figuradamente*: Resistência, recalci-tração.

**RESPIRABILIDADE**, *s. f.* Termo de physica. Qualidade de um gaz que pôde servir para a respiração.

— *Aptidão a ser respirado*.

**RESPIRAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *respiratio*). Função em virtude da qual o flui-

do nutritivo de um ser organiado é posto em contacto com o ar, que lhe rouba uma parte das suas propriedades, e lhe communica outras; ella consiste em dous movimentos oppostos, chamados *inspiração e expiração*; aspira-se oxygeno e azote, e expira-se azote e acido carbonico. Nos insectos a *respiração* effectua-se por canaes particulares chamados *trachêas*; na maior parte dos animaes aquaticos, ella tem lugar por uma especie de franjas membranosas chamadas *branchios*. Em todos os mammiferos, aves e reptis, effectua-se nos pulmões, da mesma maneira pouco mais ou menos que no homem. O mechanismo da *respiração* existe todo inteiro em movimentos successivos de contracção e dilatação do peito, ou thorax, e portanto dos proprios pulmões, os quaes movimentos produzem successivamente a expiração e aspiração do ar atmosphérico. — *Ter a respiração livre, facil, difficil, desembaraçada*. — *Os órgãos da respiração*. — «Largo tempo nos demorámos neste genero de disputa; quando vimos endireitar para nós um homem tam apressado, que quasi trazia tomada a *respiração*: era elle outro ministro de Pygmalião, que da parte d'Astarbê (mulher formosa qual uma deusa) nos vinha demandar.» Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel de Sousa, *Telemaco*, liv. 3.

— *Soffrer falta de respiração*; não ter a respiração no seu estado normal. — «Que tem isto com o Imperador Augusto, perguntará V. A. e com razão? Eu a dou. Amava Augusto muito a Virgilio, e a Horacio. Tinha-os quasi todos dias á sua mesa, e sentava-se entre elles. Virgilio sofria faltas de respiração. Horacio tinha huma fistula lacrimosa.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 17.

— *Termo de pathologia*. Os movimentos respiratorios variam muito nas doencas. A *respiração* é *frequente* ou *rara*, conforme os movimentos são mais ou menos numerosos n'um tempo dado que o não são em saude; *viva* ou *lenta*, conforme o grau de rapidez ou de lentidão com o qual os seus movimentos se executam; *grande* ou *pequena*, conforme ha muito ou pouco ar inspirado e expirado; *facil* ou *difficil*, conforme se executa com facilidade ou sem ella: a *respiração* difficil constitue a *dyspnea*. Ella é *igual* ou *desigual*, conforme a successão igual ou desigual de seus movimentos; quando em um numero dado de *respirações* falta uma, a *respiração* chama-se *intermittente*. Ella é *sonora* ou *insonora*, conforme se faz com ruido ou sem elle: no primeiro caso toma diversos nomes, segundo a qualidade do som que produz: assim é *sibilante*, quando faz ouvir o som particular conhecido pelo nome de *sibilamento*; *suspiriosa*, quando produz o ruido que constitue o suspiro; *luctuosa*, quando o ar expulso dos pulmões pela expiração pro-

duz o som chamado gemido; *stertorosa*, quando faz ouvir, nos movimentos de expiração e de inspiração, uma especie de som, que imita bem o ruído da agua fervente.

— Termo de musica. A acção de respirar para cantar differe em alguma coisa da respiração para fallar. Quando se respira para fallar, o primeiro movimento é o da aspiração; então o ventre incha, e sua parte superior avança um pouco, e depois o segundo movimento é o da expiração; estes dous movimentos operam-se lentamente, quando o corpo existe no seu estado normal. Pelo contrario, na acção de respirar para cantar, é mister achatar o ventre, e fazel-o subir com promptidão, inchando o peito.

— Termo do botanica. Os vegetaes apresentam tambem phenomenos respiratorios que se tem comparado com razão aos que se observam nos insectos. O ar penetra no tecido vegetal por uma multidão de aberturasinhas da superficie inferior das folhas, que representam igualmente os estigmas dos insectos; e se distribue em todas as partes d'este tecido por trachêas analogas ás trachêas dos insectos quanto á estrutura, e suas funcções. Nas plantas aquaticas, como nos peixes, a agua cheia de ar vem banhar immediatamente as cellulas, em que a seiva está encerrada, e estas cellulas fazem o officio de brachios.

— Figuradamente: *Respiração do trabalho*; allivio, folga.

— *Soltar a respiração*; soltar, expelir do bofe, ou recolher o ar respirando.

**RESPIRADEIRO**, *s. m.* Vid. *Respiradouro*.

**RESPIRADO**, *part. pass.* de *Respirar*. Solto pela respiração.

— Recolhido.

**RESPIRADOR**, *s. m.* Termo de physica. Apparelho proprio para facilitar a respiração.

— *Respirador antimephitico*; instrumento de que nos servimos para fazer sem perigo certas experiencias no mephitismo das fossas, latrinas, etc.

— Termo de anatomia. Diz-se dos orgãos que servem para a respiração.

**RESPIRADOURO**, *s. m.* *Resfolgadouro*, abertura que dá passagem a vapores, a fumo, a exhalações, á luz.

**RESPIRAMENTO**, *s. m.* Assoprar, bafar, alento.

— *Deseaço*, cessação do trabalho, da fadiga.

**RESPIRATORIO**, *A, adj.* Termo de anatomia e physiologia. Que serve, que tem relação com a respiração. — *Orgãos respiratorios*. — *Movimentos respiratorios*.

**RESPIRANTE**, *part. act.* de *Respirar*. Que respira como os animos vivos.

Oa foi insipiencia, ou foi lisonja  
Honrar as cinzas do soberbo Julio

Com lucto universal da Natureza;  
Mas a luz da Sciencia inda não tinha  
Fulgurado entre os filhos de Mavorte;  
Deixavão que outros de polidos bronzes  
Os *respirantes* bustos levantassem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Qual se nos mostra hum Hercules Farnesi,  
Qual se admira do Médicis a Venus;  
Súbito vira que a deserta praia  
Fora n'hum tempo habitação de humanos,  
Que hum Fidias, hum Leucippo, hum Praxitelles,  
A *respirante* móle ao ar erguera.

IBIDEM, cant. 4.

— Termo de poesia. Que assopra, ou sopra brando.

**RESPIRAR**, *v. n.* (Do latim *respirare*). Recolher e soltar o ar alternadamente pelo movimento dos bofes. — *Dificuldade de respirar*.

Tres vezes quiz fugir, e tres o Medo  
Os passos lhe embargou: immovel fica,  
E semi-vivo *respirar* não pôde.

A. DIXIZ DA CRUZ, NYSSOPE, cant. 8.

Alli vapor mefitico *respirão*  
Miseraveis mortaes: alli mil vezes  
Cabe minosa a abobada que fórnão,  
E os desgraçados paru sempre cobre.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Mas a teu lado out'aura em fim *respiro*,  
Foge a visão, os extasis parirão.

IBIDEM, cant. 1.

— *Viver*. — *Respirar para vós*. — «Todos os outros Principes se hão de armar contra o commum inimigo, para poderem respirar na antiga liberdade em que vivião. Pelo que a mim toca, os filhos, a fazenda, e a pessoa offereço a esta guerra: se acabar nella, em meu sangue verá Badur minha fidelidade; e em ambos os successos não terei por meos honrada a morte, que a victoria.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, cap. 2.

— Termo de poesia. Assoprar, ou soprar.

O brando, suave Zephiro *respire*  
Nos brandos corações dos dous amantes,  
Fauoreça o grão mal, que o brauo, e fero  
Vultarno tinha nelles imprimido.  
Venha ja, venha ja a lucida estrella  
Do Sepulveda ja ditoso, e ledo,  
Brotem lirios os campos que atgora  
De cardos espinhosos se cobrião.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

Tinha uma volta dado o Sol ardente  
E n'outra começava, quando viram  
Ao longe dous navios, brandamente  
Co's ventos navegando, que *respiram*:  
Porque haviam de ser da mauro Gente,  
Para elles arribando as velas viram.  
Um, de temor do mal que arreceava,  
Por se salvar a gente, á costa dava.

CAM., LVS., cant. 2, est. 68.

— Parecer que tem vida sensivel.  
— Dar signaes de vida.  
— Figuradamente: *Os teus escriptos respiram lições do céo*.

Os teus escriptos immortaes *respirão*  
Celestiaes lições, virtude austera.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ASTATICA, cant. 2.

— *Respirar á vida*; resuscitar, reviver.

— Figuradamente: *Respiram as sciencias amortecidas*.

— *Respira o fogo*; exhala a sua força.

— Figuradamente: *Deseaçar*, tomar folego, ter allivio da oppressão, do trabalho.

Oh! — Ja vão salindo o porto,  
Ja largaram as nauas. *Respiro*: um péso  
Ferreço se me tirou de sobre o peito.  
Estão salvos, e eu livre! — Meu amigo,  
Tu vês com elles.

OSBRETT, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— *Respirar o fumo*; sair pelo respiradouro.

— Soltar o ar do bofe, em opposição a *inspirar*.

— *Respirem os nossos*; retirando-se do inimigo, ou entretendo-se em cousa que lhes dava grande trabalho, e deseaço aos nossos.

— *V. a.* Exhalar cheiro, ou aroma.

— *Desejar*, ameaçar, fazer.

— *Respirar fumo*; soltar-o por algum respiradouro.

— Assoprar, ou soprar.

— *Respirar agua pelas trombas um peixe*.

— Annunciar, exprimir. — *Seus discursos respiram bondade*.

— *Desejar* ardentemente. — *Não respira senão vingança*. — *Elle respira guerra*. — *Não respira senão prazeres*.

— *Usa-se tambem como substantivo*: *O respirar oppresso dos circumstantes*. —

«E buscava descobrir o corregedor, que não viera ao sarão. Enquanto dous ou tres pagens saiam a procurar o doutor Gil Eannes, apenas se ouvia pelo espaço se aposentou o respirar oppresso dos circumstantes, esperando assombrados o desfecho d'aquelle estranho drama, que, em vez do arremedilho de Alle, servia d'intrito aos moedos e folgares.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25. — «Por alguns minutos, não se ouviu mais nada senão o seu respirar afadigado e, de quando em quando, um pé que escorregava nas lagens do pavimento.» *Ibidem*, cap. 28.

**RESPIRAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que é susceptível de servir para a respiração. — *Um ar respiravel*. — *Os gazes respiraveis*.

**RESPIRO**, *s. m.* O ar que se solta do bofe.

— *Deseaço* breve de fadigas.

— Folga, espaço a devedor.

**RESPLANDECENCIA**, *s. f.* Termo pouco em uso. Luz, ou claridade, que alguma cousa tem em si.

**RESPLANDECENTE**, *part. act.* de Resplandecer. Que resplandece.

— Brilhante. — *Uma belleza resplandecente.* — *Figura resplandecente de saude.* — «No cabo desta casa, em huma tribuna redonda de quinze degraos estava hum altar feito á proporção da tribuna, sobre o qual estava a estatua da Nacapirau, em figura de molher muyto fermosa, cos cabellos soltos por cima dos ombros, e as mãos ambas levantadas ao Ceo, e ella em sy tão resplandecente por ser o ouro muito fino e muyto brunhido, que não havia quem lhe pudesse ter os olhos direyos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 110.

O Lusitano Heitor, á porta imiga Chega, com ferrea luz *resplandecente*, Não ha nenhum dos seus que não o siga, E tambem que não commetta ousadamente: Trava-se alli cruel e dura briga, Porque a força maior da imiga gente Posta em um esquadrao naquella parte Do forte Capitão segue o estandarte.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 3.

— Diz-se dos corpos luminosos e brilhantes, dos corpos gloriosos, dos bem-aventurados. — *Na transfiguração, Jesus Christo appareceu todo resplandecente de gloria e de luz.*

Com qualquer pouca parte, Senhora, que me deis d'ajuda vossa  
Podeis fazer q' eu possa  
Eseucreer ao sol *resplandecente*:  
Podeis fazer que a gente  
Em mi do grão poder vosso s'espante;  
E que vossos louvores sempre cante.

CAMÕES, ECLOGA 4.

Ja das cavernas horridas sabião  
A perturbar a paz da humana gente  
Aquelles monstros varios, que assistião  
N'esse conselho lí do Reino ardente.  
As areias que os Mares enobrião,  
Os atomos do Sol *resplandecente*,  
O grande Ceo, que em pontos se fizera,  
A quantos são, igual tudo não era.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 1, est. 22.

**RESPLANDECENTEMENTE**, *adv.* (De *resplandecer*, e o suffixo «mente»). De um modo resplandecente, resplandecendo.

**RESPLANDECENTÍSSIMO**, *A, adj. sup. perl.* de Resplandecente. Mui resplandecente.

**RESPLANDECER**, *v. n.* (Do latim *resplendere*). Luzir com grande brilho.

— Emprega-se tambem no sentido figurado: Brilhar, luzir. — «Querem dizer. Vós soberanos Sítos, cuja presença aqui resplandece, emparay esta Cidade, e moradores della, com vosso costumado favor.

Outras muytas obras fez este Catholico Príncipe, assi na Cidade de Toledo, como em outras partes de Espanha, e de erér he, que não se esqueceria de engrandecer em Portugal a patria onde nacêra, e se criara, inda que sua destruição pelos Mouros a deixou em estado, que não podemos ver edificio, de que se colija o muito, ou pouco que fez n'ella.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 26.

*Mest. Resplandee,*  
nasee do sangue polido.  
*Diab.* Senhor, quando la presençia  
atapa, repruventa mengua.  
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 65.

— «Recolhidos pera casa, gastouse quasi todo o dia em darmos cõta de nós, e nossa vinda. Ao outro que foi da Ascensão do Senhor, e 4. de Mayo de 1606. cõfessay todos os Portugueses, e se o Senhor foy seruido, na Missa lhes dey a Sancta Cõmunhão, e depois por melhor festejarmos a festa jantamos todos juntos cõ muyta alegria, que muytas vezes na tal cõformidade, resplandece a que está na alma, e coração.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6.

— «Onde não aueraa medo de morte, ou de inferno: onde tudo seraa paz, e tranquillidade, alegria, luz, e deleytes eternos: onde a Sancta Madre Igreja Esposa de Christo, alcançará perfeita fermosura, e nam teraa magoa, nem ruga, mas resplandeceraa, triumphara, e reinará eternamente com seu Esposo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.* — «O Senhor endurece vossos corações, e corpos em a charidade do Deus, e paciencia de Christo, pera que em vossos corações resplãdeça seu amor: em a vossa carne penitenciada e mortificada, resplandea a paciencia que o Senhor tene nas penas, e tormentos da sua.» Idem, *Ibidem*.

— Mostrar-se com luzimento e brilho.

— O mesmo que *rutilar*.

— Figuradamente: Resplandecer a modestia no semblante.

— Resplandecer de alguma cõr; apparecer d'ella mui viva, e nitida.

— Figuradamente: Apparecer mui claramente, manifestar-se muito.

Os que mostrãrão aos mortaes a estrada  
D'alma justiça alli *resplandecião*;  
Os que co' a mente accesa, ás Musas dada,  
Sobre as azas do canto aos Ceos subião:  
Os que primeiro á terra fecundada  
Com providente arado o sulco abrião,  
Os q' ouzirão primeiro em fragil pinho  
Tentar do mar o liquido caminho.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6.

— Resplandecer *alguem por armas, por letras, por virtudes.*

— Resplandecer *em, ou com milagres*; fazel-os mui grandes e honrosos em Deus.

— *V. a.* Fazer brilhar muito, e dar resplandor.

— Emprega-se do mesmo modo que o verbo neutro no sentido figurado.

**RESPLANDECIDAMENTE**, *adv.* (De *resplandecido*, com o suffixo «mente»). Com resplandor.

**RESPLANDECIDO**, *part. pass.* de Resplandecer.

**RESPLANDOR**, *s. m.* O grande clarão que são dos corpos á maneira do sol, ou da grande chamma. — «Ouvirão as guardas do carcere as palavras da Santa, e as orações com que os de sua companhia invocavaõ soccorro do Ceo, e como se pusessem a escutar o que passava, e vissem o resplandor, sentissem o cheiro, e lhe abrisse Deos os olhos para poderem ver o Anjo que falava com a Infanta, forão divinamente alumiaados.» Monarchia Lusitania, liv. 5, cap. 19.

*Sat.* De fogo, ou que calidade?  
*Belz.* Era assi hum *resplandor*  
Cercado de nuvens pretas;  
Os raios eram de settas,  
E o fogo de temor.

GIL VICENTE, ACTO DO CÉO.

— «Nem ha duuida, que sendo como disse o Senhor no Euangelho a boa intenção os olhos d'onde vem a luz, e resplandor a tudo quanto ha, e passa dentro de nossas almas, seja juntamente de tam grande effeito contra o Imigo nas tentações, quanto he o nojo, que nos elle pretende fazer, e faz com as treuas, confusam, e cegueira espirital.» João de Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 15. — «E do Rey da China para baixo, fallando ja humanamente, trata do banquete dos Tutoens, que saõ as dez dignidades supremas no mando sobre todos os quarenta Chaens do governo, que saõ Visorreys, e aos Tutoens chamão resplandores do Sol, porque dizem elles que assi como o Rey da China he filho do Sol, assi os Tutoens que o representão se podem chamar resplandores que procedem delle, assi como os raios que o Sol lança.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 105. — «Porque somente na cidade de Minapau, que está situada dentro da cerca dos paços del Rey, ha cem mil capados, e trinta mil molheres, e doze mil homens da guarda, a que el Rey dá grossos salarios e tenças, e doze Tutoens, que saõ as dignidades supremas sobre todas as outras, aos quais (como ja disse) o commum chama resplandores do Sol, porque como o Rey se nomea por filho do Sol, dizem elles, que estes doze, por representarem em tudo sua pessoa, se chamão resplandores do Sol.» Idem, *Ibidem*, cap. 114. — «E que tambem lhe mostrara a estatua douro do Quiay Frigan que se tomara em Degum toda cuberta de pedraria, tão rica, de tanto resplandor, e de

tamanho preço, que tinha para sy que em todo o mundo não avia coisa igual a ella. De maneira que do que este homem declarou aly em publico pelo juramento que lhe derão, ficarão os ouvintes todos tão espantados, que nos mais dellos pareceo ser aquillo cousa impossivel.» Idem, *Ibidem*, cap. 148. — «Que em pouco espaço o ar se vio arder todo em fogo, e a terra banhada em sangue, e ajuntandose a isto o resplandor das espadas, e dos ferros das lanças que por entre as labaredas de quando em quando reluzião, fazião hum tão modonho espectáculo, que nós os Portugueses andavamos como pasmados.» Idem, *Ibidem*, cap. 154. — «A primeira he, que a luz da manhaã dos que começa a rōper, vay erecendo, e se vay perfeiçoando, assi em resplandor, como em feruor, tee ser luz de moyo dia clarissima, e feruentissima: assi a Virgem desdo dia em que nasceo, atee o dia que foy tresladada, e exalçada sobre os Choros dos Anjos, sempre foy erecendo em claridade, e perfeiçam spiritual, em resplandores do conhecimento de Deos, e em feruores de seu amor: tẽ que chegou ao pōto, e resplandor e feruor meridiano.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Este primeiro grao todo he cheio desposso fumo, pouco, ou nada tem de feruor, e resplandor. O segundo, tem já humo com fumo de mistura. O terceiro, resplandece com fogo purissimo.» Idem, *Compendio de espirital doutrina*. — *Resplandor nos olhos*; muito brilho.

— Corõa, planeta, e com raios metallicos, que se colloca na cabeça dos santos.

— *Figuradamente: O resplandor da igreja catholica*; o seu brilho e augmento. — «Nesta parte naseeram, viverão, e morrerão outros muytos Sanctos. Daqui como rosa de espinhas, sahio aquelle lume, e resplandor da Igreja Catholica, Sancto Agostinho natural da Cidade Thagasta, e depois bispo na de Bona.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 7.

— *Figuradamente: O resplandor da gloria, das suas virtudes*.

— *Figuradamente: O resplandor dos anjos*. — «E como o Anjo era espirito, e elle homem mortal, não podia soffrer o seu resplandor, o transpassava-se da maneira que ella via.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6.

**RESPLENDENTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *resplendens*). Resplandecente.

Se eu deixo o coração, se eu fóra delle  
Quero hum Deos conhecer, que alto, e sublime  
*Resplendente* espectáculo deviso  
Na eterna relação dos Entes todos!

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 4.

**RESPLANDECER**, *v. a. e n.* Vid. *Resplandecer*.

**RESPLENDER**, *v. n.* (Do latim *resplendere*). Luzir, brillhar, resplandecer.

**RESPLENDIDO**, *part. pass.* de *Resplender*. Luzido, brilhante.

**RESPLENDOR**, *s. m.* Vid. *Resplandor*.

A nevoa foge, o resplandor se occulta,  
Despido o monte aos olhos apparece;  
A face de Moysès sem fogo avulta,  
Quando dos picos escurpados desce:  
N'hum mar profundo d'allegria exulta  
A escolhida Nação, que hum Deus conhece;  
De incorenciosos sem temer a guerra,  
Segura corre á prometida terra.

FRANCISCO DE ANDRADE, *PRIMEIRO CERCO DE DIU*, cant. 9, est. 114.

**RESPONDÃO**, *ONA*, *adj. o s.* Que responde contradizendo, sem respeito ao superior que o adverte e reprehende. — *Homem respondão*. — *Maldito respondão!*

**RESPONDEDOR**, *adj. e s.* Que responde. — *Homem responderedor*.

— Fialor.

**RESPONDENCIA**, *s. f.* Correspondencia mercantil.

— Lucro, retorno de mercancia.

**RESPONDENTE**, *part. act.* de *Responder*.

— *S. 2 gen.* Pessoa que responde ou depõe a artigos, sobre que se requer depoimento da parte contraria.

— *S. m.* Correspondente. — *Os seus respondentes*. — «Os quais sacerdotes lhes dão para isso hums escritos como letras de cambio, a que o commum chama Cuchimicós, para que lá no Ceo, em elles morrendo, lhes deem a cento por hum, como que tivessem elles lá respondentes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 114.

**RESPONDER**, *v. a.* (Do latim *respondere*). Dar resposta vocal ou por escripto. — «A este artigo responde Martin Pires Chantre, e Joham Martins Coonigo de Coimbra, Procuradores do davandito Rey Dom Donis, que esse Rey non fez atte qui esso, e prometem em seu nome, que o non fara daqui em diante.»

*Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 1. — «A este artigo respondemos, que nos outorgamos esto a algumas pessoas, por entendermos que he aguisado de lho outorgarmos, e outorgamos-lho com rasam aguisada, e que ao tempo de suas mortes fiquem essas herdades a pessoas leignas.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 48, § 1. — «A este artigo respondemos, que os nossos Moordomos, e Rendeiros, nem outro nenhum, non levem daqui em diante dellas penas de dinheiros, por casarem ante do anno e dia, nem consintão aas Justicias, que as dellas levem.» *Ibidem*, tit. 17, § 1.

— Tornar alguma cousa a quem nos pergunta, interroga, ou propõe.

Nesta tal conjunção, aqui aportarão  
Dous fortes, e animosos estrangeiros

E ante elRey Dom Ioão se apresentarão  
Dizendo ser de Franca aventureiros.

Logo juntos os dous desafiarão  
Os seus nobres e insignes cavalleiros,  
Mas nenhum *respondeo* ao cartel posto,  
Mostrando d'isto elRey grande desgosto.

CORTE REAL, SACRARIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— «Que sendo perguntados em seu martyrio quem lhe ensinara aquella ley por cuja observancia estimavaõ a vida tão pouco, responderão que a ouvirão do Apostolo São Paulo, e sendo naturaes de Galicia, e morrendo dentro em Espanha, fica em boa consequencia, que viria o Santo Apostolo pringar a estas partes Occidentaes e remotas, honrandoas com sua presença.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7. — «E como perguntasse aos circumstantes se o ouvirão, e confessassem que não: feita primeyro oração, mandou chamar humna menina, que perguntada, respondeo, que ouvia as vozes, mas que não entendia a significação do *Mysterio*.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 24. — «Isto o fez logo mais alegre, e fallar com mais despejo, respondendo: Certo, senhores, eu hei na maior boaventura do mundo que- reres que a senhora Lionarda case, segundo meu peceer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101. — «Arlança estava tão fóra de si de vêr a braveza do cavalleiro do Salvagem, que não teve acôrdo pera lhe pedir nada, nem pera responder a Alfernao.» *Ibidem*, cap. 115. — «A tudo isto pedis responder, que todos morremos do mal de Phacton, porque del dicho al hecho, vá gran trecho. E de saber as cousas a passar por ellas, ha mais differença, que de consolar a ser consolado.» Camões, *Carta 2*.

Ao longo da agua o niveo cisne canta,  
*Responde*-lho do ramo a philomela:  
Da sombra de seus cornos não se espanta  
Acteon n'agua chrystallina e bella.

IDEM, *ELIS*, cant. 9, est. 63.

Com verdadeiras lagrimas Laurente,  
Não sei (dizia) ó *Nympha* delicada,  
Porque não morre ja quem vive ausente,  
Por a vida sem ti não presta nada.  
*Responde* Sylvio: Amor não o consente;  
Que offende as esperanças da tornada.

IDEM, *SONETOS*, n.º 717.

— «Ao que elle respondeo que lhe pe-  
sava de vir o seu recado tão tarde, por-  
que os ministros de sua morte foraõ niso-  
mui diligentes por suas culpas o me-  
recearõ; de que elRey e os Mouros ficia-  
rão mui tristes e temerosos de tão pu-  
blicamente fazerem o que ante faziaõ.»  
Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 6. — «Dõ  
Francisco a estas palavras respõdeo gra-  
ciosamente, attribuindo muita parte aos  
meritos da pessoa delle Timoja: quo  
quanto ao negocio da paz e pacas d'el-  
Rey de Onor, elle se não podia deter ao

presente por lhe conuir ir a Cochij despachar as naos da carga, mas que seu filho dom Lourenço auia de tornar logo de armada per aquella costa, ao qual elle daria cõmissãõ pera todas estas cousas.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 10. — «Ao que elle Utimutiraja respondeo que era verdade da ajuda que dizia, a qual foi mais apparecer a sua gente no feito, que pelear.» *Idem*, Decada 2, liv. 6, cap. 5. — «Dizem os Parseos, que os filhos de Alle, e Fatama, e seus doze netos, tirando Mahamed, tem preminencia sobre todos Profetas: respondem os Arabios, que esta preminencia he sobre todos homens, mas não sobre os Profetas.» *Idem*, Decada 10, cap. 6. — «Este vendomo jazer assi despido na area, me perguntou se era Portuguez, e que lhe não negasse a verdade, a que eu respondi que sy, e de parentes muito ricos, e que por mim lhe poderião dar quanto pedisse, se me levasse a Malaca, porque era sobrinho do Capitão da fortaleza, filho de uma sua irman.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 24. — «E tornando-lhes a perguntar de que tamanho era aquella ilha de Ainhão de que tantas grandezas se contavão, lhe responderãõ elles, dizendo tu primeiro quem es, ou a que vens, e então te responderemos a tuas perguntas, porque te certificamos em ley de verdade que nunca em nossos dias vimos tanta gente manceba em navios de veniãga como esta que aquy trazes comtigo, nem tão polida e bem tratada.» *Ibidem*, cap. 44. — «E perguntãdolle Antonio de Faria se eraõ aquelles minimos filhos dos Portuguezes que dezia, respondeo que não, mas que eraõ filhos de Nuno Preto, e de Giãõ Diaz, e de Pero Borges cujos eraõ tãbem os moços e as moças.» *Ibidem*, cap. 46. — «Encontraram-se os discipulos em ferias, e como frei Cypriano andasse com solideo e oculos, perguntado, respondeo ao condiscipulo: «Amigo, isto é *propter farsollam*.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 137. — «Olhou elle para as nuvens, e sendo de parecer contrario ao meu, me respondeo em latin depois de observar os ares: Deus só por homem.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 25. — «Digo minha Senhora, outra vez, que não posso advinhar onde ella o achou para responder justamente a V. M. porrem declaro que eu mesmo sem o conhecimento nem a capacidade, nem o espirito da Princesa, tenho dado com o pé, e com os olhos neste mesmo defeito não só em qualidade de defeito, mas como sinal de todos os defeitos.» *Ibidem*, liv. 3, n.º 13.

— V. n. Dar resposta por palavras ou por escripto. — Responder a uma carta de urgencia. — «E esto, que dito he, nom averã lugar na vivua, que onestamente

vive, e no Orfãõ menor de quatorze annos, ou pessoa miseravel, porque taacs como estes, não responderãõ perante o dito Corregedor contra suas vontades; salvo em caso de força, Soldadas, Guardas, Condisilho, quando os Autores quizerem ante perante elle litiguar.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 16, § 2.

Vente, vente comigo alarga o passo,  
Sigueme que ja he tempo que feneça  
Tua dor insofriuel, e serte ey guia,  
Daras fim ao viuer que assi aurorees,  
Desesperaçãõ sou comigo acabão  
As ansias, e agonias de huma alm'aflicta,  
O misero varão sem responderlhe  
A vay seguindo, ja determinado.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPLVEDA, cant. 17.

— «E depois de responder a certas perguntas que por cerimonia lhe fizerão os tres principais que estavãõ á mesa, lhes mostrou a carta, na qual emendarão algumas palavras que vinhão fóra do estitulo porque se lhe custuma a falar, e tambem lhes mostrou o presente que levava.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162. — «Despois de lhe dar em nome de todos as graças devidas, lhe pedio licença para lhe perguntar algumas cousas que folgaria de saber delle, a que o grepo se abrio muito dizendo, que levaria nisso muyto gosto, porque do homem discreto e curioso era perguntar para saber, e do ignorante sem saber responder.» *Ibidem*, cap. 163. — «Ao que Vasco da Gamma mãou responder, dizendo quem erão e o caminho que faziaõ e a necessidade que tinhaõ de alguns mantimentos.» Barros, *Decada* 1, liv. 4, cap. 5.

«Quem era? e por que causa lhe convinha  
A divisa, que tem na mão tomada?»  
Paulo responde cuja voz disereta  
O mauritano sabio lhe interpreta.

CAM., LUS., cant. 8, est. 1.

— «E como se mandasse escusar com sua muita idade, elles lhe responderãõ mais asperamente, do que o caso requeria, donde dizem alguns, que atemorizado o velho se matara com pegoña, sendo já morto a ferro seu companheiro Maximiano pelas desordens que cometeo a fim de tornar a usurpar o imperio, que voluntariamente renunciara.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24. — «Ora, senhoras, respondeo elle, já sei que pera comvosco tudo se perde, mas muitas graças a mim, que sou tão senhor de meu cuidado, que posso fazer o querõ, e daquy vem achar-me poucas vezes enganado d'elle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 127. — «D. João Mascarenhas sobindo o muro, quasi ao mesmo tempo, que os outros Cabos, viu muitos soldados do motim, que estavão ao pé delle sem ousar cavalgallo, e

em voz alta lhes accusou com palavras feas, a desobediencia, e a fraqueza; os quaes callados, como querendo responder com as obras, o seguirão.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Porque as mais dellas passaram em tempo em que elle ainda não reynava, determinou desculparse logo ao Papa, e ao sagrado collegio dos Cardeaes, e assi lhe respondeo pollo mesmo Nuncio, que se chamava Ioanes de Merle, e ordenou loguo de mandar sua embaixada honrada, e por Embaixadores Fernam da Silueyra Coudel mor, e o doutor Ioão Deluas.» Garcia de Rezen-de, *Chronica de D. João II*, cap. 48.

Por toda a armada vai atravessando  
Com esta ordem que aqui vos tenho escrita,  
Em toda a parte o apito o vai salvando  
Responde-lhe a sonora, aguda grita:  
Mas com quanto o vai tudo festejando  
A mostrar alegria nada o incita,  
Que o sollicito esprito, e grão desgosto  
Não lhe deixão mostrar alegre rosto.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 78.

Se a conversação minha te abrorree,  
Já não digo, cruel, que me respondas;  
Mas se quer, lá de longe sobre as ondas,  
A meus saudosos olhos apparece.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Se, como eu vou suspeitando,  
Buscas fugitivo amor,  
Onde acharás melhor,  
Que onde elle te anda buscando?  
Não fujas a quem se esconde,  
Para te esconder de quem te ama:  
Ouve, e fala a quem te chama;  
Não chames a quem não responde.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— Esse (*responde* o Padre) foi Aleides,  
Cujo tremendo braço, cujos feitos  
Ha de, por certo, Vossa Senhoria  
Ter ouvido exaltar discretamente,  
Em seus sermões, ao nosso Padre Arronches.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE.

— «Gritavam-lhe os mais, que se detivesse, e como o fizesse assim, e lhe perguntassem aonde ia, respondeo: Amigos, vou-me, porque se estou mais de vinte e quatro horas no campo, cuido que me torno boi.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

Os Romanos, de Probo o Canto. então:  
«Vencidos mil guerreiros destes Francos  
Que, de Persas, milhões não venceremos!»  
Cantão, em Cõro os Gregos o seu Pean:  
O Hyuno Gallos cantão dos seus Druidas  
(Canto de morte!) Os Francos lhes respondem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Figuradamente: Responder-lhe a *artilheria*. — «Dado per Affonso d'Albuquerque Sant-Iago, que as trombetas deram sinal de pejeja, levantou-se huma

grita entre os nossos, respondendo-lhe alguma artilheria que lia nos bateis, que varejou per cima da ponte, onde os Malayos estavam.» Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 4.

— Responder em poucas palavras; responder em resumo. — «Respondeo-lhe em poucas palavras tanto a seu contentamento, que logo este prazer deu a elle Bemoij outro rosto, outro animo, outro ar e graça.» Barros, *Decada* 1, liv. 3, cap. 6.

— Responder com disparate; dar uma resposta disparatada. — «Martim. Bem varrido de vergonha que tu me parecees. Dize: Cujo filho és? He para vér com que disparate respondes. Moço. A fallar verdade, parece-me a mi, que eu sou filho de hum meu tio.» Camões, *Seleuco*.

— Responder que sim; dar uma resposta affirmativa. — «A que hum homem velho que parecia do mais autoridade, respondeo que sy, mas que aquelle lugar onde estavamos não era o onde ella se fazia, se não outro porto mais adiante que se chamava Guamboj, porque nelle estava a casa do contrato da gente estrangeyra que a elle vinha, como em Cantão, e no Chincee, e Lamau, e Comhay, e Sumbor, e Liampoo, e outras cidades que estavam ao longo do mar para desembarcação dos navegantes que vinhão do fóra.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 44.

— Responder que não; dar uma resposta negativa. — «E perguntado se matara mais Portuguezes, ou dera favor para isso, respondeo que não, mas que estando avia dous annos no rio do Choaboque na costa da China, fóra ahy ter hum juneo grande com muytos Portuguezes, de que era Capitão hum homem muyto seu amigo que se chamava Ruy Lobo, que dō Estevão da Gama Capitão de Malaca mandara de veniaga.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 51.

— Figuradamente: Respondeu com vinte soldados, que lhe mandou. — «ElRey como estava roubado, e despezo, não teve que lhe mandar, mas o Camereiro môr tirou huma arelhana de ouro, que valeria quinhentos cruzados, e lhe mandou pera que pagasse os cincoenta soldados. D. Duarte recebeu a arelhana, e lhe respondeo com vinte soldados que lhe mandou, o por Capitão delles Joã Coelho.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 10, cap. 12.

— Tornar alguma cousa a quem nos pergunta, interroga ou propõe. — «Os que vinham com a donzella não eram mais de seis; que os outros se foram metter na fortaleza de sua mãe, pera a ter segura de sua mão; e esperando-os onde se fazia um escampado, viu a Filistor vir fallando com ella, tirado o elmo; e ella, além de lhe não responder, chorava grandemente.» Francisco de Mo-

raes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 105. — «Senhora, se vossas lagrimas se podem enxugar com salvar-vos de mãos destes que vos levam, desde agora começai a ser contente, que pera os maos pequenas forças bastam, que a malicia por si se desbarata. Destas palavras houve Filistor tão gram manecoria, que não lhe polendo responder, sem tomar elmo nem escudo, que lho trazia um escudeiro, arraneou da espada com tenção de o matar.» *Ibidem*. — «E tambem do dia que elle combateo a Cidade Adem a quinze dias per dromedarios se soube a noiva no Cairo, per os quaes o Xeque senhor della escreveo ao Soldão, pedindo-lhe ajuda contra os Portuguezes; ao que elle respondeo, que guardasse bem sua Cidade, porque elle teria cuidado de mandar guardar seus portos.» Barros, *Decada* 2, liv. 8, cap. 3. — «A que o velho, que se chamava Raja Benão, respondeo, assi parece que deve ser, porque homens que por industria e engenho voão por cima das agoas todas, por aquirirem o que Deos lhes não deu, ou a pobreza nelles he tanta que de todo lhe faz esquecer a sua patria, ou a vaydade, e a egueyrea que lhes causa a sua cobiça he tamanha que por ella negão a Deos, e a seus pays.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 122. — «E a Raynha dona Isabel de Castella estando hum dia huns grandes senhores com ella, euydando que lhe aprazião nisso, lhe disserão mal del Rey dom Ioam. E ella como tão excellente, e singular Princesa como era, lhes respondeo: Prouesses a Deos, que taes fossem meus filhos como elle he.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 154. — «Ao que lhe el Rei respondeo que os tivesse a bom recado, e mandasse hum delles ao regno, com procuraçam dos outros, para tractar seus negocios na corte, e se fazer nisso, o que fosse rezam, e justiça, o que assi fez.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 51. — «Tem mais dous postigos ao lôgo do rio, e estes sôs se costumão fechar com huma, ou duas horas da noyte. Todo o Corpo da Cidade será pouco mayor que Sanctarem eõ a ribeyra, contando tambem a Babylonia, hum pedaço da Cidade que está alem do rio Tigris em que morarão tẽ mil almas, que quasi responde a Cassilhas em Lisboa, inda que fica mais perto, pois toda a distancia, será pouco mais que hum tiro de pedra.» Fr. Gaspar de de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 19.

*Respondeo por gentis modos:*  
Como quer que eu não tivesse  
jâmais outro, me parece  
que assi devem de ser todos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 309.

— «Honrada está agora a filha do In-

fançom. Ao que ella respondeo: Este Infançom, que vós dizedes, por Rico Homem era tido em sua terra. Por onde se vê claro; que môr dignidade era a de Rico Homem, que a de Infançom.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, § 22.

Ô Silveira tambem nisto concerta  
Co'o parecer daquella companhia.  
E responde que pois tanto os aperta  
A falta que de tudo lá havia,  
Que elles mesmos escolhião a mais certa  
E de sua saude a melhor via.  
Torna o Faleiro aos seus, tendo licença,  
Que esta resposta só lhes pôe detença.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CEGO DE DEU,  
cant. 14, est. 98.

— «Pay da mentira he, respondeo o bruxo, e por tal o conheço; mas com tudo isso, ainda que muitas vezes me mentia, não deixava algumas vezes de me fallar verdade, e eu pelo uso alcançava logo tudo; porque me fallava em duas linguas, que erão a Portugueza, e Castelhana.» *Arte de furtar*, cap. 16. — «Depois que seu marido lhe perguntou muitas vezes o que tinha, ella he respondeo que tinha invejas de o merder no echaço.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 16. — «O desconhecido olhou para o movimento ameaçador de Sancion, e pelo rosto passou-lhe um sorriso desdenhoso. Cruzou os braços e respondeo com voz lenta e solemne.» *Alexandre Herculano*, *Eurico*, cap. 13. — «Respondeo o conego: — Sr., estimo muito mais essa memoria que a semelhança: esta é effeito da natureza, e aquella do beneficio de V. M. Continuou o rei: «Até isso é de seu pae.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 165.

Mas pelo ausente esposo o pae responde  
O amante não vem: juiz severo,  
Pelos beijos d'amor: lhe traz castigo  
Que não mercede amor, nem quando é crime.

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 23.

— Replicar, ser respondão, allegar razões, pretextos, mostrar má vontade, em vez de obedecer sem replicar á pessoa a que se deve obedecer.

— Corresponder, conformar-se, ter conveniencia com outra cousa, igualar.

— Responder com bom rosto; responder muito satisfieitamente, alegremente.

Mas que nenhum concerto, ou de seu gosto,  
Ou de sua honra fosse, ou seu proveito,  
Entre elles ficará por obra posto  
Sem ser ao Capitão geral accento.  
A isto os Turcos *responhem* com bom rosto,  
E dizem que elle fosse dar-lhe effeito,  
E que havida a licença, tratarião  
Do pacto que entre si fazer podião.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CEGO DE DEU,  
cant. 14.

— Responder com *palavras arrazoadas*; responder com termos discretos. — «A que elle e a molher responderão cõ humas palavras tão bem arrezoadas, e tanto para notar, que nós todos estavamos como pasmados de vermos o modo com que attribuyão suas cousas á causa principal de todos os bens, como se elles tiverão lume de fé, ou conhecimento da nossa santa ley Christam.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 104.

— Responder *chorando*; responder no meio de choros e lagrimas. — «Logo apos esta princesa vinhão em duas fileyras, sessenta grepos rozando por livros, cos rostos baixos e chorando muytas lagrimas, os quais de quando em quando com voz entoada a modo de lalainha dizião: tu que por ty tens o ser de quem es, justifica em ty nossas obras, para que seião aceitas na tua justiça, a quem outros respondião chorando, assi te praza Senhor que seja, porque não percamos por nós os ricos dons das tuas promessas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 157.

— Responder *a proposito*; dar uma resposta conveniente, responder convenientemente. — «A que o Padre tornou: Não respondo a cousa que não entendo por isso declara te mais no que dizes, e então te responderey a proposito; por que se eu nunca fuy mercador, nem sey aonde he Frenojava, nem faley nunca contigo como te havia de vender fazenda?» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 211.

— Figuradamente: Responder com *uma bandeira*. — «E tomou por derradeyro remedio entregar-se nas mãos de seu inimigo, á condição do que quizesse fazer delle, e ao outro dia ás seys horas da manha appareceu no muro huma bñdeyra branca em sinal de paz, a que logo do arraval responderão com outra, e o Memimbrum que era o mestre do campo mñdo hum homem a cavallo ao baluarte onde a bandeyra estava.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 149.

— Fallar a alguém, que chama, ou bate á porta.

— Responder *em uma voz*; responder ao mesmo tempo. — «El Rey olhando para elle com rosto alegre, lhe respondeo, no seu desejo e no meu conforme o Sol com a doce queentura dos seus claros rayos este verdadeyro amor até o ultimo bramido do mar, para que o Senhor seja louvado na sua paz para sempre, a que todos os senhores que estavam na casa responderão em huma voz, assi o conceda o que dá ser ao dia e á noite.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 130.

— Responder *por palavra*; responder vocalmente, dar resposta de bocca. — «E que o Hidalco respõdera por palavra aos offerecimentos que o Baxá lhe man-

dara fazer em nome do Turco, que antes queria a amizade del Rey de Portugal, com lhe ter tomada Goa, que a sua, com lho prometer a restituição della.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 8.

— Responder com *espantosa grita*; responder com voz alta esforçada, que causava respeito. — «O admiravel, e piedoso Senhor, não nos tomes conta de nossas maldades, porque ficaremos mudos diante de ti, a que todo o povo com outra espantosa grita respondiã: Xaputey danaco o fanaragipaleu, que quer dizer: Confeçamos Senhor nossos erros diante de ti.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 222.

— Responder *como homem prudente*; responder com prudencia. — «Pelo que em tudo o que naquella terra podesse servir a el Rei dom Emanuel o faria, se o nisso quizesse occupar, o que Vasco da Gama lhe agradeceo com promessa de lhe pagar bem seu trabalho, então lhe perguntou pela pessoa del Rei de Calecut, e modo de seu viuer, e estado, a que tudo lhe respondeo quomo homem prudente.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 39.

— Responder *na mesma lingua em que falla o que pergunta*. — «Ao que tudo respondiã na mesma lingua latina em que elles fallauam o Doutor Diogo pachecco, mas não ao Embaixador de Castella, porque este fallou em lingua Castellhana, a quem Tristam da cunha, pela entender mui bem, respondeo na Portuguez, pola saber melhor, como sua natural.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 55.

— Responder *muito devagar*; dar uma resposta vagarosa, paulatina. — «Estes todos detinha com lhes responder muito de vagar, pera assi verem as cousas que ordenaua, pera regimento da Ilha, e cidade, e o que fazia pera defender a ilha dalguns capitaens do Çabaim dalcão, que então mandara, sobrella, dos quaes o principal era Milique agrihaje, que foi desbaratado pelos nossos, e sobre tudo pera verem a armada que fazia pera ir buscar os rumes.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 16.

— Não responder *nada*; não dar resposta alguma. — «Item. Quando nos outros artigos das culpas que lhe punham não respondiã nada, por em nenhum delles se achar culpado, e que de qualquer erro que fosse comprehendido pedia misericordia, e perdã a Afonso dalbuquerque.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 25.

— Responder *em alta voz*; dar uma resposta em voz alta. — «O Mouro por mostrar sua fidelidade, e nos tirar dalguma sospeyta, que de sua informação poderiamos ter, respõdeo em voz alta estas palauras; (Cassis Frangi) que quer dizer, são sacerdotes dos Christãos.» Fr.

Gaspar S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6.

— Responder *uma epocha á outra*; corresponder.

— Responder *nas linguas de que tem algum conhecimento*. — «Desta fórma não só he capaz de responder nas linguas de que tem algum conhecimento, porem em Grego, em Hebraico, em Chaldaico, e em Syriaco.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 25.

— Figuradamente: *A terra responde a mui pouco suor*.

A mui pouco suor responde a Terra  
Com frnetos, qu' o desejo excedem muito;  
São de todos, e d'hum, quaes vêm nos ares  
Plumos bando sem disputa ao pasto  
Chegar unido, festejar contente  
Os espontaneos dons da Natureza.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Responder *afectando modestia*; dar resposta com affectação de modesto.

«Mas que não poderá um Genio grande,  
E tal, como o de Vossa Revereneia?»  
O Guardião então todo enfadado,  
Mas modestia affectando, lhe responde.  
DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

— Responder *com constancia*; dar uma resposta com persistencia. — «Com esta resposta despedio o Governador os Embaixadores, que na constancia com que lhes respondeo, entendêrão que o não dobraria a entregar Meale, temor, ou beneficio. Apecebeo-se logo para fazer, e esperar a guerra, que como era de Principe visinho, primeiro poderiamos sentir o golpe, que vêr a espada.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

— Corresponder, valer o mesmo que outra cousa. — «Cuja saudade acrecentava o tocar da fruta, e ebaramella, a que d'outra parte respondião as do Capitão Mór do Malauar Dom Nuno Aluares Pereira, meneando o brando vento nas Galês, e Nauios, os gallardos pendões, e estandartes, cuja vista tanto acrecentava a magoa em todos, quanto a despedida em tam largo apartamento, era sufficiente pera o causar.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1. — «Concertados os bateis o melhor que pode ser, partimos pera o matto carregar da fruyta, e agoa; e com ella, e os bateis ambos enarmados, chegamos a não, onde com aluroço nos esperavam. Saudamola primeiro (como he costume fazer-se no mar) ao que da não responderão com tanta alegria, como se enfam chegassemos da India.» *Ibidem*, cap. 2. — «Na cabeça barrete de cramosi lanrado, e nelle por galantaria hum cutello pequeno de fio douro (que deuia ser sua deuisa,) e por cima huma finissima touca de seda, e

fiô de prata, e entre ella hum penacho de ayrones, que lhe respondia doutra parte ao cutelo.» *Ibidem*, cap. 18. — «O seu domingo he a sexta feira: n'esto dia, e todos os mais, custuma sobir ao mais alto do Alchorão (que entre nós respôde á torre dos sinos) hum Tureco, que serue como de Thezouroyro, a quem elles chamão Telismano, ou Meyzim.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da Índia*, cap. 19. — Bem se vé, como responde tudo isto ao titulo deste Capitulo; só huma cousa ha aqui, que a não entendo, nem haverá quem a declare; que morra enforcado o homicida, que matou á espingarda, ou ás estocadas hum homem; e que matem Boticarios, e Medicos cada dia milhares delles, sem vermos por isso nunca hum na força.» *Arte de furtar*, cap. 4. — «Na principal atalaia dos mosselemanos souo então uma trombeta; centenares d'ellas responderam por todos os angulos do campo a este convocar para a morte. Os osquadrões uniam-se com a rapidez do relampago e, abandonando o recinto das tendas, arrojavam-se para a margem do rio.» A. Herculanu, *Eurico*, cap. 9.

— Refutar, impugnar algum escripto.  
— *O premio responde á boa obra, o favor ao merecimento*; o premio acompanha ou segue a boa obra, o favor acompanha o merecimento.

— Dar, fazer retorno. — «E velejando por nossa derra, chegamos a huma lha pequena de pouco mais de huma legoa em roda, que se chamava Pullo Hinhor, donde nos sahio huma paraó em que vinhaõ seis homens baços, todos com barretes vermelhos, mas pobremete vestidos, e chegando a bordo do junco, que ainda neste tempo hia á vella, nos salvaraõ com mostras de paz, a que nós respondemos da mesma maneyra.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 145.

— Responder a uma *dadiva*, presente, com outro; remunerar, retribuir.

— Responder por *alguem*; defendel-o.  
— Agradecer, reconhecer.

— Responder por *si*; defender-se. — Cada um responde por *si*.

— Ser, ou ficar responsavel, dar conta, razão.

— Cantar por seu turno o ramo do psalmo, ou de versos que lhe toca.

— Responder por *alguem*; abonal-o, ficar por seu fiador.

— Responder com as *rendas*; pagal-as.

— Responder-se, *v. refl.* — Responder-se a versos; revezal-os, alternal-os nos côros rezando. — «E encima de cada huma dellas estava huma coveyra de homem, e embaixo muytos castiões de prata com vellas de cera branca, as quais os miniõs tinhão cargo de espivitar cantando á consonancia de outras vozes entoadas por grepos a modo de ladainha, a que huns aos outros se respondiã.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem bem ouve, bem responde.

— Como canta o abbade, assim responde o sacristão.

RESPONDIDO, *part. pass.* de Responder. A que se deu resposta.

— *Homem respondido*; homem a quem se deu resposta á pergunta ou objecção.

— «Depois de fazerem suas salvas, entrarãõ dentro no junco grande em que vinha Antonio de Faria, porem vendo nelle gento que até então nunca aly tinhão visto, ficarão muyto espantados, e perguntãõ que homens eramos, ou que queriamos, lhes foy respõdido que eramos mercadores naturais do reino de Syão, e que vinhamos aly a fazer fazenda cõ elles, se para isso nos dessem licença.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 44.

— Correspondido, conformado. — *Fim respondido ao principio*.

— Agradecido, reconhecido. — *Beneficio respondido*.

RESPONSABILIDADE, *s. f.* Termo em uso. Obrigação de responder pelas suas acções, ou pelas dos outros. — *Gräu de responsabilidade*. — Responsabilidade *terível*. — *Estar debaixo da sua responsabilidade*. — *A responsabilidade dos ministros*. — *Função que importa consigo muita responsabilidade*. — Responsabilidade *moral*.

— Responsabilidade *civil*; obrigação que nos impõe a lei de responder pelo prejuizo causado pelas pessoas que estão sob a nossa dependencia, ou por cousas que lhes pertencem.

— Responsabilidade *dos officios publicos*; responsabilidade dos tabelliães, dos advogados, e dos bedéis. As partes, tendo em certos casos de recorrer ao ministerio de certos e determinados individuos, aos quaes a lei piz exclusivamente o exercicio de certas funcções, e de os investir assim de uma confiança forçada, as partes, eujos interesses tem sido comprometidos pela falta d'estes, devem necessariamente ter contra elles, e depois da sua morte contra os herdeiros, uma acção recursoria.

— Responsabilidade *dos ministros e de seus subordinados*; obrigação de tomar conta, sob uma sancção pessoal, do exercicio regular do poder, que as leis confiam aos seus agentes. Os ministros traidores pôdem ser accusados pela camara dos deputados, e julgados pelas camaras dos pares. A responsabilidade tem por sancção a condemnação dos culpados; tem por exercicio a rubrica de todos os actos do governo; e tem por garantia a impotencia da corrupção das camaras. A responsabilidade dos ministros perde-se com o fumo nas alturas do poder. Os agentes secundarios podem cair nos casos de responsabilidade, quer violando a lei na execução, quer repellindo para lá dos seus limites a execução de uma ordem legal.

— Responsabilidade *moral*; responsabilidade dos ministros e outros agentes da autoridade publica, resultante do juizo dos seus concilidãõs.

— Responsabilidade *civil dos ministros*; responsabilidade que pôde exercer-se, quando o estado ou um particular julga ter que se queixar dos actos de um ministro, e que se dirige nos tribunaos civis para obter d'elles uma reparação, que se resolve em indenisações e interesses.

— Responsabilidade *criminal*; a que foi prevista pela carta, e que ainda não foi definida pela lei.

RESPONSABILIZADO, *part. pass.* de Responsabilizar. Tornado responsavel.

— Obrigado a alguma responsabilidade, sujeito a ella.

RESPONSABILIZAR, *v. a.* Tornar ou trem responsavel.

— Impôr responsabilidade.

— Responsabilizar-se, *v. refl.* Obrigar-se á responsabilidade, sujeitar-se a ella, offerecer-se.

— Tornar-se responsavel por alguem, ou por alguma cousa.

RESPONSADO, *part. pass.* de Responder. Por quem se rezam responsos.

— Dito em vez de responsos, rememorado por occasião do morto.

— Figuradamente: Responsado em *vituperio*.

RESPONSÃO, *s. m.* Termo usado n'esta phrase: *Pagar de responsão*; de conhecimento, a titulo de fóro, reddito, ou censo.

RESPONSAR, *v. n.* Rezar responsos. — Responder pelos mortos.

— *V. a.* — Responder os *defuntos*; suffragar-lhes com responsos; dizer-lhes em vez de responsos, rememorar por occasião do morto.

RESPONSAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que deve responder pelas suas proprias acções, ou pelas dos outros.

— Que deve dar conta da sua administração. — *Na administração do reino, todo o funcionario publico é responsavel pela sua gestão*. — *Os ministros são responsaveis*. — *Editor responsavel*; editor sob a responsabilidade do qual apparece uma folha periodica, um jornal.

RESPONSIVA, *adj. f.* Que contém uma resposta. — *Memoria responsiva*.

RESPONSO, *s. m.* Vid. Responorio.

RESPONSOM, *s. m.* Termo antiquado. Contribuição, subsidio, quota, talha, finta, reddito, censo, conhecimento, pensão certa, tributo, e toda a qualidade de desembolso, que obrigatoriamente se faz, e com que o vassallo, emphyteuta ou colono, responde ao soberano seu, o direito senhorio. — *E deu em cada um anno duas mil e quinhentas libras de responsom ao convento*.

— Resposta.

RESPONSORIO, *s. m.* Certa oração, ou supplica, dita pelos defuntos, e talvez o

louvor de algum santo, para se obter algum benefício espiritual ou temporal.

— Diz-se das matinas depois de cada lição.

**RESPOSTA**, *s. f.* Vid. **Reposta** (termo usado entre os plebeus, e homens sem illustração). — «Mas Floramão as estranhlava e agasalhava tão mal por serem fora do seu costume, que a nada respondia senão com palavras desconcertadas, bem desviadas da resposta e agradecimento, que as do imperador mereciam.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 29. — «Certamente, disse Palmeirim, em homens de tão má tenção nenhuma cousa se pôde empregar bem; e ainda que o que me pedis mereça outra resposta conforme a vossa necessidade, por não perder o tempo, que quero dispendir em ir traz vossos companheiros, não vol-a dou.» *Ibidem*, cap. 104. — «A mercê que vossa magestade me fez, acceito pera da vinda que vier com Leonarda minha senhora, a possuir com o marido que vossa magestade houver por seu serviço; e muito maior mercê recebo da resposta da embaixada que trouxe, ser da maneira que eu desejava.» *Ibidem*. — «E porque o pateo era tão pequeno, que n'elle não se podia pelear a cavallo, se descêram a pé. O do Tigre, a que a furia, que trazia, não dava lugar a gastar tempo em respostas, ainda os outros não foram a pé, quando começou ferir n'elles com tamanha furia e força, que em pequeno espaço os fez arrender de abrir a porta.» *Ibidem*, cap. 105. — «O imperador se encostou sobre uma mão, cuidando um pouco na resposta que daria; mas como o do Salvage conhecesso melhor aquella gente, e se temesse que a bondade do imperador seria causa de fiar-se de quem não devia, levantou-se em pé, e disse: Senhor, em cousa tão certa pera que é cuidar na resposta? Tenha vossa magestade na memoria com quanta causa prende os vossos, e por aqui podereis julgar o que deveis fiar delle.» *Ibidem*, cap. 112. — «Peço-vos, senhor, disse Arnalta, que antes que peças a resposta, me diga quem sois e como vos chamam, que o desejo saber, antes de me determinar no que pedis. Tudo farei, respondeu elle, porque não tenhoes alguma escusa, de que lanceis mão.» *Ibidem*, cap. 130. — «Porém, pois mais não tenho, que uma só, e essa ainda desaccordoada de todo o prazer que de antes tinha, com ella na palma da mão estou aguardando resposta vossa, que, vindo como eu confio, me será mais saborosa que migas de azeite com verde vinho em cima.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*. — «O Viso-Rey posto que desse orelhas a isso, sua resposta era que quando fosse tempo elle lhe ania d'entregar a India, pois el-Rey seu senhor o mandava: e quando a

lançasse a perder, a culpa não seria sua.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 3, cap. 9. — «Esta resposta, diz Valerio Maximo, que desejara que sahira da boca de algum Romano, porque não era digna de ser dada por outra alguma nação.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 9. — «Lida a carta Lopo soarez quisera mandar o Mouro com a resposta, e reter o moço, o que elle nam quis fazer, dizendo que se ficasse, que a todolos outros que estavam em Calecut cortarião as cabeças, ou pelo menos os tratarião mal, do que moído o deixou tornar sem responder, senão de palavra, dizendolhe que quanto a paz que elle se hiria dali a Calecut por esse só respeito, pola tambem desejar.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 96. — «Lereno o ajudou a guiallo, posto que elle o escuzasse, e tambem de deixarem a pratica: com tudo foi de gosto o caminho, porque chegando á coroa do monte, no chaõ delle estavaõ douas pegurciros, que ao olho do Sol tosquivaõ as ovelhas, e descaçando ao tempo que o amo chegava com a companhia de Lereno em perguntas, e respostas, cantaraõ esta cantiga.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primavera*.

Bandur, que huma soberba, huma ufania  
Tem, e huma natural furia indomavel,  
E então era maior, porque sentia  
Nas guerras a fortuna favoravel,  
E porque tinha em sua companhia  
Hum exercito grande e innumavel,  
Tal resposta lhe dá, tão solta e foia,  
Que d'hum baixo e vil servo ind'era allicia.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 13.

Concluida a resposta foi desta arte  
E na mão ao Faleiro logo a derão,  
Elle sem mais tardar, d'alli se parte  
E se vai aonde lá juntos o esperão  
O que já governou o baluarte  
De que os Turcos então senhores crão,  
E o mão Cojaçofar, e alli não párao  
Mas todos d'alli juntos se apartarão.

*IBIDEM*, cant. 15, est. 36.

Fonseca não o ouvindo por ventura,  
Polo tento que tem na gente imiga,  
Ou sendo-lhe pesada cousa e dura  
Deixar o seu lugar, durando a briga,  
Do que diz Vasconcellos pouco cura,  
Não lhe torna resposta, nem mitiga  
O esforço natural que o está movendo,  
Antes com isto mais lho vai crescendo.

*IBIDEM*, cant. 16, est. 122.

— «Não somente gostey de ler esta resposta duas vezes, como V. M. me disse que fizesse, mas de a explicar outras duas vezes em Francez, aos Amigos que certamente podem ter voto na materia.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 7. — «Pelo que respeito á Castellhana pôde V. S. diser o que quiser, sem que me obrigue a dar-lhe resposta no caso que se engane em alguma opinião,

visto que as gentes Hespanholas fasem *Reyno á parte y Reyno suyo que es en el su mayor gloria.*» *Ibidem*, n.º 41. — «Ainda no tempo del-Rey D. Affonço X. o Sabio de Castella teve justa prohibiçaõ esta arte na l. i. tit. 23. partid. 7. ibi em *cabeça de home muerto, de ò bestia*. Na cidade do Zamora costumava o Demonio dar respostas aos antigos dentro de huma cabeça de metal, como trazem Tostado, 16, e Yepes. 17. Tambem fallou muytas vezes nas caveiras de muytos Gentios mortos; como foi na de Polyrcio; que conta Plethomnio; 18. na de Gatino, que refere Plinio; 19. e na de hum Magico, que tras Francisco Pico. 20.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 607, § 92. — «Ella faz muito bem em nos amar (disse o Marido) porque muito a amamos nós tambem. Eu não lho digo, porque sei que tu lhe explicaras isso melhor do que eu, e concordarás comigo que te não puz estorvo a quanto para ella desejaeste; antes bem pelo contrario. Não digo eu bem? — A resposta que Suzanna deu a seu marido foi beija-lo mui amorosamente.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

**REPUBLICA**, *s. f.* Vid. **Republica**.

**REPUBLICANO**, *s. m. e adj.* Vid. **Republicano**.

**RESQUICIO**, *s. f.* Abertura, fenda, greta.

— Cova, lapa apertada.

— Figuradamente: Abertura por onde se divisa, e alcança o interior do animo.

— Figuradamente: Resto, sobras, vestigios.

**RESREGRADO**, *part. pass.* de **Resregrear**. Regulado relativamente aos preços.

**RESREGRAR**, *v. a.* = Termo pouco em uso. Permutar proporcionando o equivalente.

— Regular os valores equivalentes nas commutações.

**RESSABIAR**, *v. a.* Vid. **Resabiar**.

**RESSABIO**. Vid. **Resabio**.

**RESSACA**, *s. f.* Termo de marinha. Choque impetuoso das ondas contra a costa, o movimento que faz o rolo da agua recuando da praia, encontrando maior peso do mar, o que faz formar o rolo. Vid. **Resaca**, e **Rolo**.

† **RESSENHA**, *s. f.* Vid. **Resenha**. — «E mandando fazer ressenha da gente que tinha, achou que toda ella não passava de mil e trezentas pessoas, das quais as quinhentas sós erão homens, e todas as mais, molheres, e crianças pequenas, para a qual copia de gente não avia mais em todo o rio que tres laules pequenas, e huma jangaa em que não podião caber cem pessoas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 92. — «A que o Chaubainha, para quietar o mofim que já se começava de levantar, res-

pondeo, que assi seria como dezião, e para isto mandou fazer de novo ressenha da gente que podia pelear, e não se acharam mais que sóz dous mil homens, e esses todos ja tais, e tão quebrados do animo que nem a molhier fraca resistirão.» *Ibidem*, cap. 149. — «Partido este Rey Brannaa da cidade de Martavão, como atrás fica dito, caminhou tanto por suas jornadas que chegou a Pegú, onde antes de despidir seus capitães fez ressenha da gente que tinha, e achou que dos setecentos mil homens cõ que cercara o Chabainhaa trazia menos oitenta e seis mil.» *Ibidem*, cap. 153. — «É feita ressenha de toda a copia dos mortos de ambas as partes que tinha estado esta vinda ao Meleytay, se achou que da parte do Bramaa erão cento e vinte e oito mil, e da do príncipe filho do Rey do Avaa quarenta e dous mil em que entrarão todos os trinta mil Moës do socorro.» *Ibidem*, cap. 157.

**RESSIO**, *s. m.* Vid. *Recio*.

—Praça, logar publico. — *Tendas armadas no ressiõ*. — «Em outro dia estavam muy grandes tomdas armadas no ressiõ a cerca daquel mosteiro, em que avia grandes montes de pam cozido, e assaz de tinas cheas de vinho, e logo prestes porque bevessem, e fora estavam ao fogo vacas enteiras em espetos a assar.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro*, cap. 14.

— *Terras de lavoura, deitadas em ressiõs*; terras que ficam em baldios e maninhos.

**RESSOPRAR**, *v. a.* Termo de poesia. Soprar do novo, tornar a soprar.

— Redobrar o assopros.

— *Ressoprar-se, v. refl.* Atiçar-se, falando do fogo.

**RESSUDAR**, *v. a.* Vid. *Resudar*.

**RESSUMBRADO**, *part. pass.* de *Ressumbrar*.

**RESSUMBRAR**, *v. a.* Vid. *Reçumar*, e *Reçumbrar*.

**RESSURÇAS**, *s. f. plur.* (Do francez *ressources*). É puro gallicismo de que tão inadvertidamente se servem até pessoas doutas e discretas. Diremos na nossa lingua *expedientes, recursos, arbitrios, meios, traças, modos, artes, invenções, etc.*

**RESTABELECER**, *v. a.* Reduzir uma cousa ou pessoa ao seu primeiro estado. — *Restabelecer sua saude*.

— *Figuradamente*: *O remorso restabelece muitas vezes o homem na ordem moral*.

— *Figuradamente*: *Fazer renascer*. — *Restabelecer o culto de Deus*. — *Restabelecer os estudos*. — S. Bernard procura restabelecer a fé dos seus maiores, na ruina das novidades profanas.

— Collocar alguém no estado, no logar em que estava d'antes. — *Deus restabeleceu a casa real*.

— *Restabelecer-se, v. refl.* Recobrar a saude. — *Restabelecer-se em saude*.

**RESTABELECIDO**, *part. pass.* de *Restabelecer*. *Restaurado*.

— Reduzido ao seu primeiro estado.

— Recobrado, recuperado.

**RESTABELECIMENTO**, *s. m.* Acção de restabelecer, estado do que é restabelecido. — *O restabelecimento de um edificio*. — *O restabelecimento de uma muralha*. — *O restabelecimento d'uma lei, d'uma costume*.

— Retorno, volta ao estado da saude natural, em consequencia do seu tratamento, ou dos esforços da natureza, que procuraram a cura da doença de que estava possuido.

**RESTABOI**, *s. m.* Termo de botanica. Herba perenne e medicinal, conhecida tambem pelo nome de *unhagata*.

**RESTAGNAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *restagnatio*). Estagnação, represamento das aguas.

**RESTAGNADO**, *part. pass.* de *Restagnar*. Estagnado, represado, accumulado.

**RESTAGNAR**, *v. n.* = Termo pouco em uso. *Estagnar*, represar, accumular-se.

**RESTAMPA**, *s. f.* Reimpressão da estampa, nova estampa.

**RESTAMPADO**, *part. pass.* de *Restampar*. Impresso, gravado de novo.

**RESTAMPAR**, *v. a.* Imprimir de novo. — Reimprimir a estampa, reproduzir exemplo d'ella.

— Usa-se tambem figuradamente.

— *Restampar-se, v. refl.* Reimprimir-se.

1.) **RESTANTE**, *part. act.* de *Restar*. Que resta, que sobeja.

Lembra-me, inda hoje, que encontrei, nas ruinas d'um desces arraiças da hoste Romana, Um Pegueiro. Em quanto derrocavão A Obra restante dos Senhores do Orbe.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— Que permanece, que fica, que remanece.

— Que está fóra do numero.

2.) **RESTANTE**, *s. m.* O resto, o residuo, o que resta de uma grande somma, de uma maior quantidade. — *Pagar o restante com os interesses*. — *O restante da gente lusitana*.

Eis vem depois o pai, que as ondas corta  
Co'o restante da gente Lusitana,  
E com força, e saber, que mais inaporta,  
Batalla dá felice, e soberana!  
Huna, paredes subindo, escusam porta,  
Outros a abrem na fera esquadra insana:  
Feitos farão tão dignos de memoria,  
Que não caibam em verso, ou larga historia.

CAM., LUS., cant. 10, est. 71.

— «Que desatino tão grãde foy o vosso, em querer fazer tanto mal, a quem sempre vos fez bem e mercê. A vida so vos dará, não por vosso merecimento, mas por motivo do minha clemencia, o restãde de vosso castigo se determinará

com mayor deliberação.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 26.

**RESTAR**, *v. n.* (Do latim *restare*, de *re*, por *retrõ*, e *stare*). Ficar, permanecer, remaneecer.

Confias pouco nos supremos deuses.  
Teu venerando pae, suas virtudes  
Luda nos restam.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

Nos quasi abertos, derrocados muros  
D'Utica so nos resta amparo debil,  
Por suas brechas sem conto, a cada instante  
Nos entra a escravidão, nos foge a patria.  
Nossas legiões tam poucas, tam cançadas,  
Fracos sobejos da fatal derrota.

*IBIDEM*, sc. 1.

Sõbre esses males

So me resta gemer: assis contra elles  
Luctei de balde.

*IBIDEM*, act. 5, sc. 3.

— «E se n'ella houve alguma vontade, foi só a de Deus, a qual verdadeiramente tenho conhecido em muitas occasiões, com tanta evidencia, como se o mesmo senhor n'a revelára. Só resta agora que eu não falte a tão clara vocação do ceu, como espero não faltar com a divina graça, segundo as medidas das forças com que Deus for servido alentar minha fraqueza.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 7.

— *O pouco tempo que me resta*; o pouco tempo de que me é ainda permitido dispôr, ou que me foi concedido. — *O pouco tempo que te resta de vida*.

— Ficar devendo alguma parte da divida.

— Sobejar, sobrar.

— Estar fóra do numero, descripção. — *Ajudar a fazer o trabalho que resta*; ajudar a fazer o trabalho que está por fazer ainda.

**RESTAURAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *restauratio*). Operação que tem por objecto reparar, restaurar um antigo quadro, uma estatua mutilada, ou mesmo de supprir, de imaginar o que tempo destroe, ou faz desaparecer de um edificio antigo. — *A restauração de uma igreja, de um monumento publico*. — *A restauração de uma estatua*. — «Foy consagrado este Templo por quatro Bispos, Genalio de Astorga, Sabario de Dume, Frumino de Leão, e Dolcideo de Salamanca, na era 944. aos vinte quatro de Outubro, que fica sendo a restauração no anno de Christo, 895. e a consagração novecentos e seis.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 23. — «Dizem que nos acolião em suas armadas, como se vio na restauração da Bahia. Respondemos que o fizeram para assegurarem as suas Indias, e que se pagavaõ muito bem.» *Arte de furtar*, cap. 17. — «Na restauração da Bahia entregou o Monarcha dous ou tres milhões a D.

Fradique de Toledo para as despesas da guerra. Houve depois desgosto entre elles, e o Conde de Olivares, que governava tudo: e ajudando-se este do valimento para se vingar do Fradique, mandou-lhe tomar contas.» *Ibidem*, cap. 20.

— No sentido moral: A restauração de um estado. — A restauração das bellas-letras. — A restauração da disciplina. — A restauração das leis.

— Termo de medicina. Restabelecimento das forças após uma doença, uma grande fadiga.

— Termo de escultura. A restauração das estatuas consiste em refazer e adaptar á obra partes novas, substituindo daquellas que se perderam ou se mutilaram.

— Termo de politica. Restabelecimento de uma antiga dynastia no throno.

RESTAURADO, *part. pass.* de Restaurar. Renovado, reformado. — *Columna restaurada.* — *Quadro restaurado.* — *Mausoleu restaurado.*

— Restabelecido, posto em bom estado, em vigor, depois de ter tomado alimento.

RESTAURADOR, *A, adj. e s.* Que restaura, que renova. — *D. João I e D. João IV foram os restauradores da liberdade, e os defensores do reino.*

— No sentido moral: Restaurador das bellas-letras. — Restaurador da liberdade, do commercio, das leis, etc.

RESTAURANTE, *part. act.* de Restaurar. Que é proprio a restaurar. — *Remedio restaurante.* — *Bebida restaurante.* — *Alimento restaurante.*

— *S. m.* O que restaura. — *É um bom restaurante como o vinho, o caldo.*

RESTAURAR, *v. a.* (Do latim *restaurare*). Reparar, restabelecer, pôr em bom estado, em vigor. — Restaurar as forças.

— Restaurar a saúde. — *Um remedio bom para restaurar o estomago.* — «E os christãos que vivião nas terras de Portugal, com favor de alguns senhores, que fazião entradas em terra de inimigos, começão a levantar cabeça, e restaurar muitas povoaçoens que os Mouros deixão assoladas os annos antes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 26. — «O filho do Necodã, que como já disse, era mancebo de bom espirito, e eriado entre Portuguezes, vendo a dôr e vergonha em que este aperto me tinha posto, pedio a seu pay que lhe dêsse vinte marinheiros do juncó, para com elles restaurar aquelle pobre Reizinho, e lançar aquelle ladrão fóra daquella ilha.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 145. — «Este como reinava na outra contracosta da Arabia sabendo que Adem, era soccorrida de nossas armas, ajudando que com a mesma armada o podiamos restaurar, escreveo ao Governador, que não seria menos grato ao Mundo restituir a Caxcom, que defender a Adem. Representava quão fiel

hospedagem achãrão nossas armadas em seus portos, fazendo resenha das que alli havião ancorado em tempos diferentes, a cuja causa se fizêra aos Turcos sospeitoso; offerecia além da fidelidade moderado tributo.» *Jacinto Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

Pois deem-te audiencia: caiste em peccado, não ha penitencia que te restaure, admittam-te a isso. Se anjo me levam por lei de comisso que me hão de admittir a impaciencia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 5.

Da fria Terra a machina sepulta, Em que o corpo mortal restaure a força, Com que ao surgir d'Aurora matufina A seu euidado torne, e a seu trabalho.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Restaurar a perda, o damno; emendal-a, pagal-a.

— Restabelecer, reproduzir, reparar. — Refazer, renovar.

— Restaurar o erro, a opinião; reaquital-a.

— Recobrar.

— Restaurar a fraqueza; remedial-a, tornal-a vigorosa.

— Restaurar a casa; restaural-a das dividas em que estava empenhada.

— Restaurar a debilidade dos nervos.

— Restaurar as bandeiras que o inimigo tomára.

— Figuradamente: Restaurar as leis, as artes e as sciencias. — Restaurar o commercio.

— Restaurar-se, *v. refl.* Restabelecer-se.

— Restabelecer as forças tomando o sustento. — *Ter necessidade de se restaurar.* — *Acabo de restaurar-me um pouco.*

— Restaurar-se o edificio das ruinas; retornal-o bom.

— Restaurar-se dos males, da doença, perdas, trabalhos, etc.; reformando, tornando ao bom estado de que deseão, do que se perdeu, deteriorou, etc.

— Restaurar-se o estado revolucionario á paz antiga; retornar ao bom e antigo estado.

RESTAURATIVO, *A, adj.* Que tem a virtude de restaurar. — *Medicamento restaurativo.*

RESTAURAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel restaurar-se. — *Instituto restauravel.* — *Disciplina restauravel.*

1.) RESTE, *s. m.* (Do francez antiquado *arrest*). Riste, peça de armadura, onde o cavalleiro justador encosta o conto da lança para encontrar de justa o adversario. *Vid. Riste*, no fim.

2.) RESTE, *s. f.* (Do latim *restis*). Corda de certa porção feita de peças trançadas. — *Uma reste de cebolas.*

— *LOC. POPULAR: Metter-se em reste;*

contar-se no numero, entremetter-se na conta.

— *Reste de sol.* *Vid. Restia.*

RESTE, *s. m.* Termo antiquado. *Resto.*

RESTEA, *s. f.* *Reste.* — *Uma restea de luz.*

Disse: e tres golpes deu, no throno o Sceptro: Tres eechos re-mugio a Averna furna. Seute o tri-golpe o Chiãos, próximo do Oreo: Escacha-se, e a través, calar consente Uma rôtea de luz, na enleada Noite.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

RESTELHO, *s. m.* *Vid. Rastelo da chave.*

RESTELLAR, *v. a.* — *Restellar linho;* tirar-lhe a estopa por meio do restelo.

RESTELLO, *s. m.* Pente de ferro de restellar linho.

RESTEVA, *s. f.* *Rastolho.*

RESTIA, *s. f.* — *Restia de sol;* a luz que d'elle raia por entre nuvens, e dura pouco tempo.

— O ramo ou vara d'arvore, que nasce do meio para cima, mórmemente as do freixo.

RESTIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. *Corpos restiformes;* a parte superior dos cordões posteriores da medulla, que formam os pedunculos inferiores do cerebello.

RESTILLAÇÃO, *s. f.* Termo de chimica. A acção de distillar outra vez.

RESTILLADO, *part. pass.* de Restillar.

RESTILLAR, *v. a.* Termo de chimica. Distillar de novo, apurar mais a distillação.

— *Restillar espiritos;* para ficarem sem agua, fortes, e depurados. *Vid. Rectificar*, termo de chimica.

RESTINGA, ou RASTINGA, *s. f.* Termo de marinha. Baixo de areia ou de pedra, no mar alto; nas costas, quando entre pelo mar; sendo ao correr da costa, é *recife*.

— «Esta maneyra passamos a mayor parte da noite, e co junco meyo alagado corremos até o quarto da modorra rendido, que varamos por cima de huma restinga, na qual logo ás primeyras pancadas se fez em pedaços, em que morrerãõ sessenta e duas pessoas, hums afogados, e outros esborrachados debaixo da quilha, cousa de tanta dôr e lastima, quanta os bons entendimentos podem imaginar.»

*Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 137. — «E ajuntandonos todos assi feridos como estavamos de muytas cutiladas das ostras e das pedras que avia na restinga, encomendandonos a nosso Senhor com muytas lagrimas, começamos a caminhar metidos na agoa até os peitos, e alguns lugares atravessamos a nado.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 138.

RESTINGUIR, *v. a.* (Do latim *restingue-re*). Extinguir de novo, tornar a extinguir.

**RESTIR**, *v. a.* Termo antiquado. Resistir. Vid. este termo.

† **RESTITUIÇAM**, *s. f.* Vid. Restituição. — «A qual restituição Mandamos que possa assy pedir perante Nós per simples enformação, ou perante os Juizes Ordinarios, ou Delegados, que o feito principalmente desembarguáraõ; e se esses Juizes forem Comprimisarios, em tal caso seja podida perante Nós, ou perante os Ordinarios desse Lugar, honde esse feito principalmente foi desembarguado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 3, § 126.

**RESTITUIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *restitutio*). Acto pelo qual se restitue ou entrega. — *Estar obrigado á restituição.* — *Fazer restituição.* — *Restituição forçada, legitima.* — *Exigir, fazer a restituição de alguma cousa.* — Ah! digo eu que vay o furtar de monte a monte, o que tomão os taes ministros sobre si cargus irremediaveis do restituição, eujos antecedentes não lograõ, e só com as consequencias das tiquadas, que por tudo haõ de levar, se ficão.» *Arte de furtar*, cap. 7.

— A acção de repôr no mesmo estado e condição, em que se gozava de certos direitos. — *A restituição do menor.* Vid. *Restituir*.

— A acção de restabelecer, ou de ser restabelecido; do tornar a pôr no estado primitivo, o que se acha destruido ou alterado. — «Neste tempo chegaram as novas de sua victoria á corte, onde se fizeram muitas festas, assim pela restituição dos castellos, que quasi tinham por impossivel, como por ser da mão de quem era.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 108.

— *Restituição do nascimento*; legitimação por mereço do rei.

— *A restituição dos vassallos feita pelo estado.* — «Porque assim como ella apaga os incendios do amor, assim embaraça a restituição que o Estado pede dos Vassallos que a guerra lhe arrebatou.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 30.

**RESTITUIDO**, *part. pass.* do *Restituir*. Reposto no antigo estado. — «E tornando-lho a fazer instancia que ao menos quizesse ficar com o nome do Rei de Portugal, e que elle ficaria com o do Algarve, porque não tornasse a estado de Principe, quem já o tivera de Rei, se esenou com a mesma inteireza, dizendo que não era abater em sua grandeza ficar vassallo, e sugeito ao Pai que o gerára, o que em mais tinha vello restituido a seus Reinos, que alcançar o Imperio do mundo todo.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «E tanto que se alcança este intento das caixas, pellas, ou bisalhos, segue-se o segundo de desfazer a maranha, e abonallo, até pôr em pés do verdade restituido a seu primeiro ser, e valimento.» *Arte de furtar*, cap. 55.

— Indemnizado, restaurado.

— Reparado.

— Tornarlo a dar o que se tomára. —

*Preço restituido.* — «E o comprador avendo a cousa comprada a seu poder, gaanha, e faz compridamente scos todos os frutos, e novos, e rendas, que ouve da cousa comprada, ataa que lhe o dito preço seja restituido.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 40.

— *Reedificado.* — *Monumento restituido.*

**RESTITUIDOR**, *A, s.* Pessoa que restitue.

— *Figuradamente*: Pessoa que restabeleceu, restaurador.

— *Adjectivamente*: *Fructo restituidor.*

O cedro nos campos, estrella no mar,  
Na serra ave phenix, humna só amada,  
Humna so sem mácula, e so preservada,  
Humna so nascida, sem conto e sem par!  
Do que Eva triste ao mundo tirou  
Foi o teu fructo *restituidor*.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

**RESTITUIR**, *v. a.* (Do latim *restituere*).

Repôr no antigo estado, tornar a entregar o que se tomára. — «E como huma noite estivesse dormindo, lhe apparece a Virgem e Martyr Santa Eulalia, e ferindo cruelmente com hum açoute, lhe disse, que se não queria experimentar, outro castigo mayor, lhe restituyse seu servo, o que elle fez, obrigado da grande aflicção em que se vira entre os açoutes, eujos sinais lhe ficariaõ depois de acordado.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 20.

— «ElRey vendo que elles depois de sua chegada te aquelle tempo sempre trabalhariaõ por o restituir em seu estado com tanto perigo e sangue derramado ante seus olhos, e em ficar aquella nao e dous nauios, era o maes que lhe podiaõ fazer, ficou satisfeito.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 2. — «Mas Deos inspirou na vontade d'elRey em mandar aquelle anno duas armadas, que com sua chegada á India animariaõ muito o espirito de Affonso d'Albuquerque, pera se tornar a restituir na posse daquella cidade Goa, que era a cousa que elle maes desejava.» Idem, *Decada 2*, liv. 5, cap. 8. — «Na qual esperanza elle se não enganou; e sabendo Affonso d'Albuquerque sua fortuna, elle o consolou, offerecendo-se ao restituir em seu estado.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 2.

— «Alem do que lhe prometoe de ho restituir nos que lhe el Rey dom João tomara, e dera a diuersas pessoas, a quem satisfaria ho valor querendo-lhos elles soltar, e nam ho fazendo lhe daria a elle mesmo rendas, e tenças que valessem outro tanto, sendo hos taes bens dados per el Rei dom João de juras, mas que sendo dados em vida lhos tornaria la dar per falecimento daquelles que hos possuiaõ, sem mais outra nenhuma satisfação.» Da-

mião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 13.

Vimos ricos acquerir  
riquezas mal adjunctadas  
com mal comer, mal vestir,  
sem pagar, *restituyr*,  
e com vidas muy causadas.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

inuytos homens castigou,  
e officios tirou:  
depois que Lixboa vio,  
tudo lhe *restituyo*,  
e o titulo lhe tornou.

IBIDEM.

— «Pelo qual o Siammon se lhe obrigou pelo tomar de bayxo do seu amparo, e se pôr em pessoa em campo por elle todas as vezes que lhe fosse necessario, e o restituir no Reyno do Prom dentro de hum anno, para o que logo lhe deu cento e trinta mil homens, os trinta mil do socorro, que o Bramá tinha morto no Meleytay, e os vinte mil que aqui estavaõ n'esta Cidade, e os oytenta mil porque se esperava de que o mesmo Rey do Avá vinha por General.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 152. — «Dizia o Confessor da India ao seu penitente, que era obrigado a restituir os nove mil cruzados por inteiro, visto não lhe constar, se seus companheiros tinhaõ dado satisfação á sua parte.» *Arte de furtar*, cap. 65. — «Pela quarta e ultima vez (digo ultima, porque já não tenho que me penhorem) a minha tal, e qual Livraria, fato, e móveis os perdi, pela perfidia d'uma Mulhér, que tomoei, para me servir, a qual os Juizes condemnaraõ a restituir tudo, e a dous annos de prisão; e outros arbitrário, que ella ficasse com tudo; e a querer em resgatar o quo era meu, pagasse 940 francos, que eu nunca devi.» Francisco Manoel do Nascimento, *Os martyres*, cap. 6.

— *Restituir alguem de alguma perda, injuria*; indemnisa-o.

— Reproduzir cousa egual.

— *Restituir o damno*; renovar-o, restaural-o. — «Da mesma maneira pôde socorrer o Principe ao que se metteo debaixo de sua tutela, se tiver alguma destas causas por si. Quem fizer guerra sem alguma destas causas, pecca contra justiça, fica obrigado a restituir os damnos.» *Arte de furtar*, cap. 21.

— *Restituir em direito*, restituir alguem; considera-o no estado de menor, ou outro tal em que goze de certos direitos, e privilegios, para que não lhe sejam livres os actos, ou omissões feitas no tempo da menoridade, e repôr as cousas no estado em que se achavam antes, e como se não houvesse contrahido nada.

— *Restituir alguma obra*; reedifica-la.

— *Figuradamente*: Restituir as rui-

nas de um homem. — «Hum Gentio homem de pouca sorte, que usando mal de seu officio, despoouo a Cidade, e sem ser julgado, elle se condemna á morte; e outro Mouro com título de Rey, e que restitue as ruínas do outro, sem culpa vem a morrer per condemnação de outrem.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 7.

— Restituir *alguem á amizade d'outrem*; á sua graça.

— Restituir-se, *v. refl.* Tornar ao estado de que descaiu. — «A dor, e mágoa da qual perda vinha tão viva no animo de todos, que desejando restituir-se nella, muitas vezes com o grande numero da gente que eram, e esterilidade do inverno, per combates, per fome, sede, e continuação de vigílias, e trabalhos, todos aquelles Fidalgos cavalleiros, e gente d'armas padecêram grandes afrontas.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4.

— Restituir-se de alguma perda; satisfazer-se d'ella, cobrar o perdido, indemnizar-se d'elle.

— Requerer o beneficio da restituição, ser restituído em direito, e evitar lesão.

— Entregar-se, cobrar. — «Mas como a força venceo a razão continuaraõ os Senhores daquella grande casa no seu infortunio até que satisfeito o castigo de sessenta annos se lhes restituio o que era seu.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «E nós ainda que tivessemos mais poder nas armas, o adjutorio das outras cousas pera continuar guerra per muitos annos hia deste Reyno de Portugal, que he no fim da terra tantas mil leguas de Malaca, a qual cousa lhe dava esperança que em hum tempo, ou em outro se havia de restituir.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 6.

**RESTITUIVEL**, *adj.* 2 gen. Que se deve ou pôde restituir.

**RESTITUTORIO**, *Adj.* (Do latim *restitutorius*). Que tem virtude ou é feito a fim de restituir a seus direitos a pessoa que goza do beneficio, ou privilegio de restituição juridica.

**RESTO**, *s. m.* O restante, a ultima parte, a ultima porção. — «Tornado Lopo barriga, tiucraõ os de Xiatina auiso que os de Cide Iheabentafuf auiam de ir a miravel, e outros castellos pera fazerem trazer aos daquella comarca a Çafim as pareas que crão obrigados pagar, de que deuiam alguma parte, por resto do anno passado, de M. D. xi.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 32.

— «E vem a fazer a senhora vendedeira de humna pipa tres, ou quatro; e fica-se com o resto, que he mais outro tanto em dobro: e a limpa e escrupulo com lhe chamar fruto de sua industria.» Arte de furtar, cap. 55.

*Man.* Fiam em restos outiladas taes palavras como essas:

*you-me.*

*Irm.* Vac-se, donna honrada?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 217.

Que hum resto he só maravilhoso, e bello  
Deusas da luz undulações pasmosas,  
Que deitadas do ar no bojo immenso.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Tudo lhe cede. — E nós mesquinhohos restos  
Ao furor escapados de Pharsalia,  
É que havemos de oppor-nos á torrente  
Que arroja aos pés de Cesar o universo!

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 2.

— *Tor o resto*; mandar jogar a quem nos pira o nosso resto, acceitar a parada d'elle.

— *Um resto*; uma parada do resto.

— *Fazer um resto*; paral-o.

— O que fica, o residuo que falta para inteirar.

Nunca o Pó velocissimo, que as agoas  
Sente engrossar co' a neve, que nos Alpos  
Deseoalha o Sol, tão rapido se lança  
No Adriatico mar, como furiosas  
Da gellada Siberia as Hostes correm,  
E vem pizar do Tibre a marge' incerne,  
Da grandeza Latina iuteis restos!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Figuradamente: Os pobres restos da agonizante Roma.*

Principe, bem o vós. Desconfianças,  
Incerteza eruel acabariam  
De desunir de todo os pobres restos  
Da agonizante Roma.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 7.

— *Os restos innocents do fasto, e da gloria.*

Grandes Cidades vê, campinas ferteis,  
E os restos immortaes do fasto, e gloria,  
Que lida em quebrados marmores avulta,  
Vê longos rios feoundando a terra,  
E no Tirreno mar, d'Adria nas ondas  
Altas Nãos vê rasgando o dorso a Thetis.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— A porção de dinheiro que o jogador reserva, e não parou.

— *Metter o resto*; parar o dinheiro que fica, depois de perdida alguma porção.

Não metêra o resto,  
se homem fôra.  
Sois comiaigo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 59.

— *Figuradamente: Metter um resto*; empenhar, ou metter todas as forças, e diligencias.

**RESTOLHAR**, *v. n.* Colligir, aproveitar os restos, o rastolho. Vid. Rebuscar, e Respiçar.

— *Figuradamente: Restolhar os retracts da soberba.*

**RESTOLHO**, *s. m.* Vid. Rastolho.

**RESTRIBAR**, *v. a.* Fazer fincapê, resistir fortemente.

— *Restribar-se, v. refl.* Firmar-se, escorar-se.

**RESTRICÇÃO**, *s. f.* Clausula restrictiva, limitação.

— Condição que restringe, que modifica. — *Pôr uma restricção.* — *Clausula que tem restricção.*

— *Restricção mental*; reserva que se faz de uma parte que se pensa, para induzir um erro áquelles de quem se falla. — A restricção mental foi permitida por alguns casuistas remissos, mas é contraria á moral.

**RESTRICAMENTE**, *adv.* (De restricto, com o suffixo «mente»). De um modo restricto.

— Limitadamente, com restricção.

**RESTRITIVA**, *s. f.* Restricção.

**RESTRITIVAMENTE**, *adv.* (De restrictivo, com o suffixo «mente»). De uma maneira restrictiva.

**RESTRICTIVO**, *Adj.* Que restringe, que limita. — *Termos restrictivos.* — *Uma clausula restrictiva.*

— *Complemento restrictivo*; aquelle que é pedido por um substantivo appellativo a quem pertence ou restringe, e que ordinariamente leva antes de si a preposição *de*. — *Amigo do rei*; este termo *do rei* é um complemento restrictivo, e assim est'outras locuções; falta *de dinheiro*; rei *das Hespanhas*; vaso *d'ouro*, etc.

— Termo de logica. *Incidente restrictivo*; diz-se aquelle, que tirado da oração a que está ligado, altera o sentido d'elle, devendo subsistir para a sua verdadeira intelligencia. — Os portuguezes que acclamaram D. Affonso Henriques no campo d'Ourique, foram valentes.

**RESTRICTO**, *Adj.* Que restringe, que modifica.

— Limitado. — *Obrigações restrictas.*

Inda me resta que fazer na terra;  
Deveres sacratissimos, *restrictas*  
Obrigações. — Fiel e honrado é Manlio:  
Vou confiar-lhe tudo... Oh, ei-lo chega.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 2.

Juba,  
Tuas obrigações são mais *restrictas*  
Que as d'elle ainda. Onde o poder supremo  
Se tolera n'um so, — todo lhe incumbe,  
E responsavel pelo incargo inteiro  
Da republica. Deves-te a ella, principe.

IBIDEM, act. 5, sc. 9.

**RESTRINGENCIA**, *s. f.* Termo de medicina. Adstringencia, aperto, qualidade do que é adstringente.

**RESTRINGENTE**, *part. act.* de Restrindir. Que restringe, que limita.

— Termo de medicina. Que tem a virtude de apertar uma parte frouxa. — *Medicamento restringente.* — *Agua restringente.*

— *S. m.* — Um restringente. — *Applícar um restringente.*

**RESTRINGIDO**, *part. pass.* de Restringir. Limitado, apertado, modificado. Vid. Restricção, que faz differença.

**RESTRINGIMENTO**, *s. m.* Acto de restringir.

— Acção de rodudir a maior aperto, e rigor.

**RESTRINGIR**, *v. a.* (Do latim *restringere*, de *re*, e *stringere*). Termo de medicina. Apertar. — *Medicamento que restringe.*

— Limitar, modificar, diminuir a extensão ou comprehensão. — «Restringendo e limitando em esto a Ley, que sobre esto foi feita, pela qual avião esses servidores facultade de viver com quem quiserem, Manda, que com homens, que usem de mester, assy como Çapateiros, Alfaiates, Ourivezes, Armeiros, o Candeiros, o Almocroves, e todos os outros dos mesteres non vivão esses manebos e servidores.» Ord. Afons., liv. 4, tit. 29, § 10.

— *Figuradamente: Restringir a sentença da lei a certos casos; não incluir a todos, ou a todas da mesma especie.*

— *Restringir o cerco, o sitio que estava ao largo chegando-se á praça; encurtar o espaço, a extensão.*

— *Figuradamente: Reduzir, diminuir.*

— *Restringir uma proposição. — Restringir suas perguntas a tal ou qual cousa.*

— *Restringir a autoridade de alguém.*

— *Restringir-se, v. refl.* Limitar-se, reduzir-se.

— *Conter-se, moderar-se, abster-se.*

— *Cohibir-se, refrear-se, reter-se.*

**RESTRINGIVEL**, *adj. 2 gen.* Que é possível restringir-se.

**RESTRINGIVO**, *A, adj.* Termo de medicina. Adstringente.

**RESTRUGIR**, *v. n.* Termo de poesia. Dobrar o estrondo, e estrugimento.

**RESTUCAR**, *v. a.* Tapar greta, ou fenda, com uma cousa glutinosa e pegadiça.

**RESUDAÇÃO**, *s. f.* Termo de medicina. Transpiração de humor, coado pelos poros.

**RESUDAR**, *v. a.* (Do latim *resudare*). Reçumar, rever, coar-se em tenues gotas. — *Resudar o sangue pelos poros.* Vid. Reçumbrar, e Rezumbrar.

**RESULTA**, *s. f.* O que resulta, procede e se segue. — *A resulta de uma deliberação.*

— Efeito, consequencia, resultado.

**RESULTADO**, *part. pass.* de Resultar. Que resultou, que procedeu, que se originou.

— Que é efeito e consequencia de algum acto.

— *S. m.* O que resulta, o que se segue de uma deliberação, de uma conferencia, de um principio, de uma causa, de um acontecimento, etc. — *O resultado de um discurso, de uma consulta de*

*advogados, de meliços.* — *O resultado de uma assembleia, d'uma conferencia, d'uma discussão, d'uma deliberação.* — *O resultado de uma disputa.* — *Discurso que não dá, que não apresenta resultado algum.* — *O resultado de uma experiencia chimica.* — *O resultado de uma empresa.* — *O resultado de uma guerra.*

**RESULTANCIA**, *s. f.* O resultado, effecto, consequencia.

**RESULTANTE**, *part. act.* de Resultar. Que resulta. — *Os casos resultantes dos processos.* — *As provas resultantes.* — *Uma obrigação resultante de um acto.*

— *S. f.* Termo de mechanica. Força que resulta da composição de muitas forças applicadas a um ponto dado. Quando duas forças são dirigidas sob a mesma recta, e exercem sua acção no mesmo sentido, a resultante é igual á sua somma, e dirigida segundo a mesma recta; se ellas actuaem em sentido contrario, a resultante é igual á sua differença, e dirigida no sentido da maior. — *A resultante pois de um numero qualquer de forças que actua segundo a mesma recta, e em sentido contrario, é igual á somma das forças que actuaem em sentido opposto, no sentido da maior somma.*

**RESULTAR**, *v. n.* (Do latim *resultare*). Seguir-se, originar-se, proceder, dimanar, nascer.

E o deos, que foi n'um tempo corpo humano, E por virtude da herva poderosa Foi convertido em peixe, e d'este dano Lhe resultou deidade gloriosa; Inda vinha chorando o feio engano Que Círee tinha usado co'á formosa Seylla, que elle ama, desta sendo amado; Que a mais obriga amor mal empregado.

CAM., LUS., cant. 6, est. 24.

— «Da amisade destes homens vos resultão seus proveitos. Hum do trato, e comercio, e o outro do favor, e ajuda nos trabalhos, por isso Senhor vede o que fazeis, não queirais por um pequeno appetito arriscar tantas vezes a honra, e a vida.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 5. — «Tornando ao Reino foi induzido por mãos conselheiros a matar D. Inez de Castro, de quem o Infante D. Pedro, seu filho, tinha alguns filhos, o se dizia ser casado com ella por estar já viuvo da Infante D. Constança. Desta morte resultarão grandes discordias entre pai, e filho, querendo Deos pagar a el Rei as que tivera com el Rei D. Diniz seu pai.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «E porque ha chegado á nossa noticia a violencia que este Rei faz aos Indios que recebem a Fê, tomando-lhes as fazendas, procurareis, com muitas véras, apartar ao dito Rei (a quem sobre o caso escreveremos) de tão barbara crueldade, pois della resulta tanto mal para as almas, e corpos de

seus vassallos: o que fará por ser nosso amigo, ponho vós da vossa parte: o cuidado que vos encomendamos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «E assim resultaraõ depois destas divisões maravilhosos aumentos em todas as Cidades, e Povos, que tiveraõ particular Senhorio, tanto em Italia, e França, como em Alemanha.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, § 25. — «Mas que advertisse, que em sua cabeça levava a vida, e saude daquello homem, e que lha havia de tirar dos hombros, se alguma desgraça lhe succedia, e que rogasse a Deos que nem adoeceesse: porque tudo havia de resultar em mayor desgraça sua. E resultou daqui, que as unhas temidas ficaraõ timidas: e este he o remedio que as aguma, nem ha outro.» Arte de furtar, cap. 23. — «Descuidaõ-se na eleição da qualidade das couzas; e até dos lugares, onde as devem artumar, se descuidaõ. E resulta de tudo faltar o biscoito, e agua no meyo da viagem; porque acertaõ os tempos de a fazerem mais comprida.» Ibidem, cap. 28. — «Estas saõ as unhas agulas, que fazem a sua sem deixarem coimas: e destas ha milhares, que na fazenda delRey fazem grandes estragos com alvites, e conselhos, que despontaõ de agudos, e levaõ a mira em encherem as bolças; como se vio nos das maçarocas, e bagaços, de que não resultou mais que gastos da fazenda Real para Ministros.» Ibidem, cap. 33. — «O Numero Denario, he chamado circular; porque he fim dos numeros; e deste á maneyra de Phenix, tornaõ a renascer os mesmos, que resultaraõ da Unidade. Entre os Philosophos saõ dês os Predicamentos. Entre os Astrologos dês as espheras Celestes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 142, § 114. — «Provaõ à ratiõne, porque os humores que causan o phrenesi concorrem em abundante copia para o cerebro, e para as suas membranas: logo necessariamente devem excitar tumor; porque este não se produz por outra occasiaõ, se não porque os humores concorrem copiozamente em mais abundancia para a parte, do que no estado natural, donde resulta a sua mayor elevaçãõ.» Ibidem, pag. 365. — «No dia 24, fui jantar á egreja de S. Domingos da Boa-Vista, que fica bem no sitio onde o Guamã se une com o Capim, de cuja condnencia resulta uma copia e peso d'aguas mui notavel. E' dos grandes portos de vista que encontrei.» Bispo do Grão Pará. Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 173.

— Reffuir, saltar.

— Tornar-se, ter em resultado. — «As filhas em conventos; uns, e outros não sejam desamparados nunca: que enfim soem ser filhos do amor, a quem se deve

boa correspondencia; e que por faltos de fazenda, e cheios de obrigação de seus nomes, se acham em mil afflicções, que todas resultam em damno da honra, e da consciencia de seus pais.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

**RESUMAÇÃO**, *s. f.* Acção de resumir.

**RESUMAR**, *v. a.* Vid. Reçumar, Resumbrar, e Resumbrar.

**RESUMBRAR**, *v. a.* Vid. Reçumbrar e Resumbrar.

**RESUME**. Vid. Resumo.

**RESUMIDAMENTE**, *adv.* (De resumido, com o suffixo «mente»). De um modo resumido.

— Em resumo, em summa, synopticamente.

**RESUMIDO**, *part. pass.* de Resumir. Reassumido, tornado a tomar.

— Recopilado, reduzido a menos.

— Resolvida, determinada a cousa alterçada.

— Contido em resumo.

**RESUMIDOR**, *A, s.* (De resumir, com o suffixo «dor»). Pessoa que resume, abrevia, reduz a compendio uma escriptura, historia, discurso não largo e extenso.

**RESUMIR**, *v. a.* (Do latim *resumere*). Reassumir, tornar a tomar.

— Encurtar, dizer em poucas palavras o que ha de mais importante n'uma discussão, n'um discurso, n'um argumento.

— Resumir *um discurso*.

— Resolver, determinar a final a cousa alterçada.

— Conter em si resumido, em resumo.

— Recapilar, reduzir a menos, e a mais breves razões.

— Cifrar, abreviar, epilogar.

— *V. n.* Resumir *em poucas palavras*.

— Resumir *com ordem*. — Resumir *com clareza*. — Resumir *rapidamente*. — «Finalmente elle resumido nisto, que podia dizer a elRey e ao seu governador Côge Atar que o enviara, que elle era vindo per mandado d'elRey seu senhor a notificar a elRey de Ormuz que se queria pacificamente nauegar os mares da India, que lhe ania de pagar hum certo tributo em sinal de vassallagem.» João de Barros, Decada 2. liv. 2, cap. 3.

— «O meu amigo o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, a cujo favor devo as preciosas informações que aqui resumir, está actualmente dispondo aquelle relatório, de cuja publicação resultará certamente o generalisar-se a convicção de tam grande descuberta, e vir em fim a nação portugueza a recuperar o seu Palladio litterario.» Garrett, Camões, nota E ao canto 10.

— Resumir-se, *v. refl.* Conter-se, cifrar-se.

**RESUMO**, *s. m.* Recopilação, epitome da obra, discurso, ou razões mais largas.

— Summario.

— *Em resumo*; resumidamente, summariamente.

No desprezível, no pequeno insecto  
Toda se mostra mais; deo-se em resumo:  
Mais os distinctos attributos brilhão  
A mente do Filosofo tão claros,  
Quanto na inteira maquina do Mundo.  
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

**RESUMPÇÃO**, *s. f.* Acção de resumir.

— A resumpção *d'um argumento*.

— A acção de tornar a começar o que se havia interrompido, prorogado, espaçado.

**RESUMPTA**, *s. f.* Resumo.

— Nas escolas, é repetição dos argumentos do sustentante, ou das objecções que elle descobre que se lhe podem fazer ás suas conclusões.

**RESUMPTIVO**, *A, adj.* (Do latim *resumptivus*). Termo de medicina. *Medicamento resumptivo*; medicamento que não só cura, mas serve de alimento.

**RESUPINAÇÃO**, *s. f.* Termo de botanica. Estado de uma flor cuja corolla superior se torna inferior.

— O estar em posição resupina.

— O avessamento, ou reviramento.

**RESUPINADO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que nasce n'uma direcção tal, que offerece na parte inferior as partes situadas na parte superior em seres analogos, e na parte superior as que estão na parte inferior entre estas. — *Dicliptero resupinado*.

**RESUPINO**, *A, adj.* (Do latim *resupinus*). Deitado sobre as costas com a barriga para o ar.

**RESURGIDO**, *part. pass.* de Resurgir. Tornado a viver, resuscitado.

**RESURGIR**, *v. n.* (Do latim *resurgere*). Tornar a viver, e erguer-se d'entre os mortos, reviver, resuscitar.

— «E pera o dia do sacrificio, que delle esperam fazer, tem juntos consigo em uma villa, onde está que é daqui quatro legoas, alguns amigos seus e antr'elles um seu irmão gigante, maneco tambem cruel e esforçado, que chamam Pavoroso, que depois que está nesta Ilha por sua má vida tornou resurgir a de seu cunhado e sobrinhos, cousa que agora parece mais aspera polo muito que havia, que começavam a viver em liberdade.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 117.

— «O Christoão, ô membros de Christo, se he verdade que ja resurgistes com Christo da morte spiritual pera a vida buseay as cousas de cima, alcantay o coraçam da terra, e pondeo no ceo onde Christo está à destra de Deos, procuray alcançar sabor e gosto das cousas celestias, e nam das terreas. Sabeay que se a vossa fee he viva, ja estais mortos pera as cousas do mundo, e da carne, e a vossa vida estaa escondida com CHRISTO

em DEOS.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Resurgir *a melhor vida*; sair da morte do peccado, converter-se.

— Figuradamente: Ser exigido novamente.

— Figuradamente: Resurjam os antigos *a vêr o ardor com que se aprende*.

Aqui resurjam todos os antigos  
A ver o nobre ardor, que aqui se aprende:  
Outro Seava verão, que espadaçado  
Não sabe ser reido, nem domado.  
CAM., LUS., cant. 10, est. 30.

— Figuradamente: Resurgir *dos vícios á virtude*.

† **RESURREIÇAM**, *s. f.* Vid. Resurreição.

— «Irmãos esta gloriosa mudança da carne do senhor, da morte á vida, e de tantas miserias a tantas glorias, he hum claro traslado, e debuxo da nossa resurreiçam, assi spiritual nesta vida, como corporal no dia da resurreiçam geeral. Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— «Portanto irmãos, se desejamos ser participantes na resurreiçam gloriosa da carne, conuem que em quanto neste mundo vi-nuemos, procuremos diligentemente a resurreiçam da alma. O filho de DEOS veyo ás terras, principalmente pera resuscitar nossas almas da morte spiritual, causada pellos peccados, á vida spiritual de sua graça.» Ibidem.

— «E nas outras que disse: Bemaumenturados os misericordiosos, por que elles alcançarão misericordias. Por tanto irmãos, se queremos chegar á gloria da bemaumenturada resurreiçam que oje nos é mostrada, e prometida conuem com as Sanctas Marias prouermos destes celestias vngtuos, porque estes sam com os quaes o senhor quer de nos ser vngido.» Ibidem.

**RESURREIÇÃO**, *s. f.* Restituição do morto á vida. — *A resurreição de Nosso Senhor*. — *A resurreição de Lazaro*. — *A resurreição dos mortos*.

— *Resurreição para um tempo*; aquella em que um homem morto resuscita para morrer de novo.

— *Resurreição perpetua, eterna*; aquella em que se passa da morte á immortalidade. — *O dogma da resurreição dos mortos é uma crença commum aos judeus e aos christãos*.

— Termo de liturgia. Diz-se em honra da resurreição de Jesus Christo que a igreja celebra a festa da Pascoha. — «E tanto que a dita villa foy socorrida, e prouida como compria el Rey se veyo a Cordoua, e ahy esperon polla Raynha, andando prenhe se foy de Medina a Toledo, e ahy pario acerca da Pascoa a infanta dona Maria no anno de quatrocentos e oitenta e dons acerca da Pascoa de Resurreição, e de Toledo se foy a Raynha a Cordoua, onde a Infanta foy ba-

ptizada na Igreja mayor pollo Bispo da cidade com grandes cerymonias.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 35.

— Quadro em estampa que representa a resurreição de Jesus Christo.

— *Esperar até, ou pela resurreição dos capuchos*; esperar por coisa que não ha de succeder, nem verificar-se. — Esta locução é extrahida da presumpção de um frade, que prometteu resuscitar um morto.

**RESURTIR**, ou **RESSURTIR**, *v. a.* Sair com impeto ao alto, resaltar.

Na frente ingenna e livre um raio assôma  
De substancia immortal, *ressurte* viya  
Dos olhos seus Celeste intelligencia,  
Pelos labios de purpura desliza  
Doce brando sorriso; os Entes todos  
No Mortal pensador seu Rey conheceam.  
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. 1.

Não *resurte* do Febo; o Ceo brilhante  
Não guarda os Astros lucidos sómente  
Qu'a nossos olhos subito fulgurão  
Quando a noite desdobra o véo sombrio.

IBIDEM.

— Reflectir elasticamente.

Entre todos mais luz, talvez mais clara,  
Que a que *ressurte* dos Argivos Bustos,  
O sobre-humano Cicero derrama.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, CANT. 2.

Entre o Grego saber!... Como em polidos  
Cristaes, que mio Buffon, do Sol á chamma,  
Reverbera mais forte, activa, e clara,  
Da avassallada Grecia assim *ressurte*  
No vasto Imperio da Potente Roma  
Luz, que espalhou reverberos mais vivos.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, CANT. 1.

**RESUSCITAÇÃO**, *s. f.* O fazer resuscitar.

— O acto de tornar alguém á vida.

**RESUSCITADO**, *part. pass.* de Resuscitar. Tornado á vida.

— Figuradamente: Renovado, trazido á memoria.

**RESUSCITADOR**, *A, s.* (De resuscitar, com o suffixo «dor»). Pessoa que faz resuscitar.

— *Resuscitador das artes, das letras, das sciencias, do commercio, da industria.*

**RESUSCITAR**, *v. a.* (Do latim *resuscitare*, de *re*, o *suscitare*). Fazer voltar á vida. — «E vendoos em trajos tão honrados, tornados com tanta paz, e saude, era em todos o prazer, e alegria tanta, como se todos resuscitarão da morte á vida, e com a noua de sua tornada, que foy pera todos de grande espanto, o se espalhou por muytas partes, vinha tanta gente á corte, que se não podia estimar, porque os negros que vierão erão homens

nobres e muyto conhecidos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, capitulo 156.

Minha prima (quanto agora  
*resuscitou* eu de morta!)  
me ha de entrar hoje de fra!  
Pezar do minha avô torta,  
que nem locado dormi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 329.

— Figuradamente: Renovar, trazer á memoria.

— Reproduzir, fazer existir outro, ou semelhante.

— *Resuscitar as pretensões*; renovar-as.

— *Resuscitar velhices*; tornar a usar e pôr em pratica costumes, ou cousas antiquadas.

— Usa-se tambem como verbo reflexo.

— *O unigenito de Deus resuscitou-se.*

— *V. n.* Tornar a viver. — «A chegada de Ioam de noua a Cochim foi pera os nossos resuscitar, e tornar de nouo ao mundo, porque ainda que os o Rei fano-recesse muito, e mandasse de noite, e de dia guardar pelos seus Naires, andauam tam atemorizados dos Mouros da terra, que lhes parecia, que nam podiam escapar de os matarem, sem mais verem pessoa nenhuma do regno.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 63.

— Tornar a apparecer o que não existia ha muito tempo atraz. — «Rompeo os Mouros em dezasete batalhas, ganhou-lhe duas Cidades, e muitas Villas, e Castellos fortes; e resuscitou o nome Portuguez com a Cidade do Porto que engrandecco, e fortificou no lugar onde ora está, e fez nella Igreja Cathedral, que a Rainha D. Theresa sua mulher depois inobreeco com rendas, que deo ao Bispo D. Hugo, e aos conegos no anno de mil e cento e vinte.» Frei Bernardo do Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

**RESUSCITAVEL**, *adj. 2 gen.* Que é possivel resuscitar-se, que pôde ser resuscitado.

**RESVALADEIRO**, *s. m.* Local, onde se escorrega com facilidade, como são ladeiras, encostas, etc. Vid. Resvaladouro.

**RESVALADIO**, *A, adj.* Lubrico, escorregadio, onde os pés não podem firmar-se por escorregarrem. Vid. Resvalar.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

**RESVALADOURO**, *s. m.* Vid. Resvaladeiro. — *Terra cercada de resvaladouros.*

**RESVALADURA**, *s. f.* Signal, vestigio que fica no local onde se resvalou.

— Escurregadura.

**RESVALAR**, *v. a.* Fazer escorregar.

— *V. n.* Escurregar, talvez conservando-se em pé, como no norte se faz por divertimento sobre os lagos, e rios congelados; ou escurregar e cair.

— Figuradamente: Cair da fé e da innocencia.

— Cortar ligeiro e sereno.

— *Resvalar o tempo*; correr ligeiro e insensivelmente.

— *Resvalam os brasis no mar Roxo.*

— *Loc. FIG.*: Resvalar o pé; cair em erro, culpa.

— Figuradamente: Resvalar a lanca no escudo.

— Resvalar a navalha na barba.

— Resvalar em erro; cair imprudentemente.

— *Resvalar por uma pedrelia abaixo*; escurregar por ella, e cair por ella abaixo.

**RESVELAR**, *v. a. e n.* Vid. Resvalar, termo mais em uso, e como tal preferivel. — *Resvelar o pé.* — *Resvelar o tempo.* — *Resvelar a lanca no escudo.*

**RETABLEO**, *s. m.* (Do francez *retable*). Obra feita de marmore, de pedra ou de madeira, que fórma o ornato de um altar.

— Qualquer quadro, painel. — *Um retabolo de Nossa Senhora.* — «Pedio o Padre Custodio a todos os passageyros passassemos a popa, e nella de joelhos, diante de hum deuoto Retabolo da Senhora, com lagrimas, e gemidos do deução entomamos as suas Ladaynhas: e indo naquella palaura que diz, *Consolatrix afflictorum ora pro nobis.*» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, capitulo 2.

**RETABLEO**, *s. m.* Vid. Retabolo.

† **RETAÇO**, *s. m.* Termo usado por Antonio Prestes nos seus Autos.

o mais bem lá vive em cima,  
e não vos façaes *retaço*,  
fazei vós como lle eu faço,  
não quero co'ê demo nésperas,  
manhá missa, á tarde resporas,  
poula-se-lhe n'um baraço.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 333.

**RETADOR**, *A, s. e adj.* Vid. Reptador.

**RETAR**, *v. a.* Vid. Reptar.

**RETAGUARDA**, *s. f.* A trazeira, o ultimo esquadrao do exercito.

— A ultima companhia ou fileira do regimento. — *A retaguarda do batalhão.*

**RETALHADO**, *part. pass.* de Retalhar. Cortado em retalhos.

— Golpeado, cortado em talhos.

— Vendido a retalhos, por miúdo, não em balas, ou por grosso.

— Figuradamente: Dividido correndo pelo meio.

**RETALHADOR**, *A, s.* Pessoa que retalha, que vende a retalho.

— Que tem loja de retalhoes, que vende por miúdo.

**RETALHADURA**, *s. f.* Acto de retalhar, de cortar em retalhos.

— O golpe que se deu retaliando.

**RETALHAR**, *v. a.* Talhar de novo, cortar de novo em retalhos.

— Cortar em talhos, golpear, dividir em partes. — *O frio agudo e intenso retalha os membros.*

Se o Sol surgindo as pálpebras-lhe toea,  
Frouxo, indolente o barbaro desperta.  
Ora hum Tigre veloz o despedaça,  
Ora co'a hervada frecha vara hum Tigre;  
Co'a mosqueda pelle os membros cobre,  
Se o frio agudo os membros lhe retalha;  
Sente o calor? indifferente a deixa;  
Não se ouve hum pranto, lagrimas não correm,  
(Fendo que á morte a Natureza paga)  
Se no bocejo extremo a vida foge.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Retalhar a terra com arado; re-gol-a.

— Vender a retalho, por miudo, e não por grosso nem por junto.

— Figuradamente: Dividir correndo pelo meio.

A Alexandre o Oriente, a Roma o Mundo?  
Que retalhe do Roma o Imperio immenso?  
Que faça, que em Farsalia, o Sozro, o Genro,  
(Tumultuoso par!) disputem o Globo?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Avaro medidor retalha, e marea  
O chão q'era commum, qual luz, qual vento;  
Não bastão Messes, que produz a terra.

IBIDEM, cant. 2.

Vestem em torno dilatados campos,  
Que mil torrentes trémulas retallio,  
Das agras serranias despenhadas.  
N'alguns cabeços de empinados montes  
Sulfúrea labareda nos ares sóbe,  
Fanal, que a Natureza ao longe mostra  
Do fatigado navegante aos olhos.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: *Estes desgostos retallham-me o coração.*

**RETALHEIRO**, *A, s.* (De retalho, com o suffixo «eiro»). Que vende por miudo, e não por atacado.

— Retalhador.

**RETALHINHO**, *s. m.* Diminutivo de Retalho. Retalho pequeno.

**RETALHO**, *s. m.* Pedaco cortado de uma peça, ou que se tira talhando obra.

— *Um retalho de panno.*

— *Manta, ou capa de retalhos; manta, ou capa feita de bocados variados.*

— *Mercador de retalho; homem que vende ás varas, e por miudo, e não por junto.*

— Figuradamente: *Manta, ou capa de retalhos: homem que sabe as cousas aos bocados. — Este homem é manta de retalhos em linguas.*

**RETALIADO**, *part. pass.* de Retaliar. Vingado com outro mal semelhante ao que o réo ou offensor fez a outrem.

— Castigado com a pena de talião.

**RETALIAR**, *v. a.* (Do latim *retaliare*).

Aplicar a lei de talião, pô-la em pratica, impô-la.

— Vingar com pena de talião.

— Causar damno igual ao que nos fizeram.

**RETAMA**, *s. f.* (Do hebraico *rotham*). Giestá.

**RETAME**, *adj.* — *Assucar retame;* o mel ou melaco novamente extrahido, levado ao ponto do assucar.

**RETANCHAR**, *v. a.* Pôr bacello no mesmo covato, em que estava outro que não medrou.

— Cortar pela raiz o que não cresce para tomar força.

**RETARDAÇÃO**, *s. f.* A frouxidão do movimento de um corpo, quando esta remissão é o effeito de uma causa particular. — *Newton foi o primeiro que deu as leis da retardação do movimento do corpo nos fluidos.* Vid. Retardamento.

**RETARDADAMENTE**, *adv.* Com demora, tardança.

— *Remissamente, com frouxidão.*

**RETARDADO**, *part. pass.* de Retardar. Demorado, dilatado.

— Não despachado a tempo.

— *Ser retardado de fazer alguma coisa;* por acção de outrem que obsta, que ponha obstaculo.

— *Correio retardado;* correio que não chega no tempo ordinario.

— *Carta retardada;* carta que não é enviada a tempo devido.

— *Movimento retardado;* movimento que vae diminuindo, e que não se accelera.

**RETARDADOR**, *A, s. e adj.* Que faz demorar mais do necessario.

— Que não despacha a tempo.

— Que faz que seja tardo, menos ve-loz.

— Que não envia a tempo devido.

— Que não faz as cousas no prazo, dentro do termo.

— *S. m.* Peça do relógio, que retarda o movimento da roda que faz girar os ponteiros.

— *S. f.* Termo de physica. Diz-se da força que retarda o movimento dos corpos.

**RETARDAMENTO**, *s. m.* Acção de retardar.

— Demora, dilacão, delonga, detença, prorogação. — *Causar retardamento a alguma coisa. — O retardamento não virá do meu lado.*

— Termo de physica. Afrouxamento do movimento.

**RETARDANÇA**, *s. f.* Termo antiquado. Retardamento, delonga, dilacão, prorogação, tardança.

**RETARDAR**, *v. a.* (Do latim *retardare*). Diferir, adiar. — Retardar a partida. — Retardar o julgamento de um processo. — Retardar um pagamento.

— Impedir de ir, partir, de avançar, ser causa de que uma cousa venha a ser

differida. — Retardar o correio. — Retardar um relógio, um pendulo; fazer que elle indique uma hora menos adiantada, e que ande com menos velocidade.

— *V. n.* Andar unni lentamente, andar atrazado. — *O relógio retarda.*

— Diz-se tambem: *A febre retarda.*

— Retardar-se, *v. refl.* Demorar-se, differir-se.

— Figuradamente: *Os homens retardavam-se a si proprios.* — «Mas a distancia que os separava era grande, e os arabes, lançando-se ás cégas por entre as sarças e estevas e enredando-se nellas, retardavam-se a si proprios e augmentavam essa distancia.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 15.

**RETARDATARIO**, *A, adj.* (Do francez *retardataire*). Que se acha em atrazo. — *Pagamento retardatario.*

— *S.* Pessoa que não chega a tempo, nem a horas.

† **RETARDATIVO**, *A, adj.* Que está em atrazo, que anda lento. — *Movimento retardativo.*

**RETARDIO**, *A, adj.* Termo de poesia. Lento, vagaroso, tardo, dilatado.

**RETARDO**, *s. m.* (Do francez *retard*). Vid. Retardamento, termo mais usado e mais proprio da lingua portugueza.

**RETAVOLO**, *s. m.* Vid. Retabolo.

**RETEAR**, *v. a.* Termo antiquado. Encurrallar, retirar, obrigar a recolher.

† **RETELHADO**, *part. pass.* de Retelhar. Coberto de novo com telhas.

**RETELHADURA**, *s. f.* A acção de retelhar, de cobrir de novo com telhas.

**RETELHAR**, *v. a.* Cobrir segunda vez com telhas; compôr os telhados.

**RETEM**, *s. m.* O sobreselente, que está de reserva para algum serviço. Na milicia, o *sargento de retem*.

— *Armazem de retem;* armazem onde se recolhem as fazendas sobreselentes.

**RETEMIRABILE**, *s. f.* (Do latim *rete, reile, e mirabile*, admiravel). Termo de anatomia. Um tecido de muitas arterias-nhas existente na cabeça, no meio do osso basilar, debaixo do cerebro.

**RETEÇÃO**, *s. f.* (Do latim *retentio*). Demora, delonga, detença.

— *Beneficio de retenção;* beneficio concedido pela lei ao rendeiro de predios em que faz beneficorias, para não ser despejado em quanto ll'as não pagarem, ou as depositarem para se liquidar o que valem; o vendedor tem o direito de retenção, até lhe darem o preço, quando não fiou.

— *Retenção das bullas;* prohibição ou suspensão regia da execução d'ellas, ficando na secretaria d'estado por onde se expedem os pleitos regios.

— A acção de reter, de conservar um posto, ou cargo, que se tinha, quando passa a outro.

— *A retenção da urina;* embaraço d'ella, obstaculo á sua expulsão. Do

mesmo modo se diz: *Retenção dos crecimentos, das fezes.*

— *A retenção do alheio*; que se não restitua, paga, ou entrega.

— Termo de medicina. Estado em que os líquidos ou as substancias molles são retidas em cavidades ou vasos d'onde são por habito expulsos. — *Retenção do suor.* — *Retenção das materias alvinas.*

† **RETENIDAS**, *s. f. plur.* Termo de nautica. Cabos que servem para aguentar por pouco tempo qualquer cousa a que estão ligados.

— Termo de artilheria. Talhas que dadas em um olhal fixo na face do dentro da carreta, servem de alar e aguentar a peça, quando não está em bateria, ou em quanto se não carrega.

**RETENTIVA**, *s. f.* Faculdade de reter; memoria.

**RETENTIVO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que retém, e obsta á saída do liquido pela bocca do seu vaso. — *Musculos retentivos.*

— *Faculdade retentiva*; faculdade que tem os musculos retentivos.

— *Atadura retentiva*; atadura que sustem o remedio unido á ferida.

**RETENTO**, *part. pass. irreg. de Reter.*

— *Religioso do habito retento*; religioso que tinha licença para viver fóra do seu convento, usando de habito proprio da sua ordem.

**RETENTRIZ**, *alj. f.* Vid. Retentivo.

**RETER**, *v. a.* (Do latim *retinere*). Não largar, não despedir de si, não deixar ir. — «E assi lhe fugiram pera Malaea quatro, ou cinco mercadores ricos, que ElRey quizera reter consigo pera se aproveitar de suas fazendas na restituição de seu estado.» João de Barros, *Decada 2, liv. 6, cap. 6.* — «Tornai meu amado, vossa presença hei de buscar, vossa face, não vos escondais; porque o Senhor mostra, que se despede, e quer que lhe roguem, queira ficar; se se aparta, quer que o retenhão por amor, porque o seu despedirse, he a tempo por dispensação o tornar, sempre lhe he proprio, e de vontade, e huma e outra cousa cheia de juizo occulto.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina.*

— Guardar sempre, conservar o que se tem, não se desfazer d'elle.

— Apenar.

— Reservar. — *Retenho isto para mim.*

— Parar, suspender, fazer demorar, não deixar ir. — *Reter alguém para jantar.*

— Diz-se dos movimentos, das necessidades naturaes. — *Reter as lagrimas.* — *Reter o habito, a respiração.* — *Reter a urina.*

— Oppôr-se ao effeito proximo d'uma acção que está a ponto de acontecer, de

uma força activa. — *Reter o braço de uma pessoa.*

— Impedir de cair, de se desligar. — *Reter um muro que cêe.*

— Reprimir, moderar. — *Reter sua cohera.* — *A estes gritos o cavalleiro reteve o cavallo.*

— Metter, imprimir, guardar alguma cousa na memoria. — *Reter a lição.* — *Reter tudo o que se ouve.* — *Reter o nome de alguém.*

— Ter como preso. — *O esposo reteve o adúltero.*

— *Reter o alheio*; não o entregar ao seu dono.

— *LOC. FIG. E POP.: Não pôde reter as aguas*; não pôde guardar segredo.

— *V. n.* Conceber, conservar na memoria. — *A memoria é a faculdade de reter.*

— *Reter-se, v. refl.* Deter-se, parar. — *Reter-se no meio da carreira.* — *Reter-se á borda de um precipicio.*

— Moderar-se. — *Este homem não sabe reter-se.*

— Diz-se tambem das necessidades naturaes.

— Abster-se de fazer força, de fazer violencia.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— *O que te não aproveita e não has mister, não deves reter.*

— *Não pôde reter as aguas.*

**RETESADO**, ou **RETEZADO**, *part. pass. de Retsar.* Entesado, endurecido.

— Estendido, teso, com dureza.

**RETESAR**, ou **RETEZAR**, *v. a.* Endurecer, tornar-se duro, entesar. — *Retsar a sola.*

— *Retsar-se, v. refl.* Endurecer-se, tornar-se duro, entesar-se.

**RETEUDO**, *part. pass. ant. de Reter.*

**RETEZIA**, *s. f.* Termo usado na linguagem plebea do Minho, e designa a contenda existente entre duas pessoas, que a cada passo estão disputando com frequente contradicção, encontrando-se em tudo, tendo miudadamente mutua collisão.

**RETEZIAR**, *v. a.* Termo plebeu da provincia do Minho. Dar de encontro uma cousa com outra, contender, pugnar, bater-se, quebrar-se mutuamente.

**RETICENCIA**, *s. f.* (Do latim *reticentia*). Supressão ou omissão voluntaria de uma cousa que se devia dizer. — *Usar de largas reticencias com alguém.*

— Figura de rhetorica, que consiste em romper a phrase, deixando-a incompleta, exprimindo affectos já de cohera, já de dôr, já de receio e escrúpulo. — *Eu vos... mas insta abonangar as vagas.* — *O rustico veste como rustico, e falla como rustico, mas um pregador vestir como religioso, e fallar como... não o quero dizer em reverencia do logar.*

**RETICULA**, *s. f.* (Do latim *reticulum*). Termo de antiguidade romana. Redesi-

nha em que as matronas romanas aper-tavam os cabellos.

— Termo de astronomia. Constellação boreal.

— Termo de botanica. Vagem fibrosa, que envolve a base das folhas nas palmeiras.

— Termo de physica. Anel no qual se estendem os fios, que se vêem nas lunetas de agrimensura. Este anel que entra por attrito no tubo da luneta, está collocado no foco commun do objectivo e do ocular. — *Reticula quadrata, circular.* — *Reticula em losango.*

1.) **RETICULADO**, *A, adj.* (Do latim *reticulatus, de reticulum*). Termo de mineralogia. Diz-se dos crystaes auriculares, quando as agulhas se cruzam.

— Termo de botanica. Diz-se de uma superficie que é indicada por linhas en-cruzadas á maneira do rede. — *Folhas reticuladas.*

— Termo de entomologia. Diz-se de uma superficie que offerece linhas dispostas em rede.

— *S. m. plur.* Termo de zoologia. Secção da ordem dos polypeiros lapidescentes, comprehendendo aquelles cujas células são em geral dispostas em rede na superficie das expansões.

2.) **RETICULADO**, *A, adj.* Diz-se de uma guarnição de pedra em rectangulos, que os romanos antigos punham nas paredes á semelhança de uma rede.

**RETICULAR**, *alj. 2 gen.* (Do latim *reticularis*). Que se assemelha a uma rede. — *Membrana reticular.* — *Tecido reticular do osso.* — *Substancia reticular.*

— Diz-se de uma tunica dos olhos por modo de rede.

— Termo de botanica. Vid. Reticulado.

**RETICULO**, *s. m.* Vid. Reticula.

† **RETIDO**, *part. pass. de Reter.* Conservado, guardado.

— Não largado, preso.

Elle, vendo que já lhe não convinha Tornar a terra, porque não podesse Ser mais *retido*, sendo ás Naus chegado, N'ellas estar se deixa descansado.

CASÕES, LUS., cant. 8, est. 95.

— Ruy d'Araujo, cujo era o pario, querendo-se tambem passar aos outros, travou-lhe da saia de malha que trazia hum tolete do remo, com que foi retido pera sempre: cá neste desempegar veio huma lança de arremesso, que o matou e foi causa de morrerem outros.» João de Barros, *Decada 2, liv. 9, cap. 2.*

— Reprimido, moderado. — *Colera retida.* — *Cavallo retido pelo cavalleiro.*

— Conservado em memoria. — *Lição retida.*

— Diz-se dos movimentos, das necessidades naturaes. — *Lagrimas retidas.*

— Reservado.

† **RETIFICADO**, *part. pass.* de Retificar. Vid. Rectificado.

**RETIFICAR**, *v. a.* Vid. Rectificar, e Ratificar, que differem. — «Quiz Sergio ouvir do Santo o que sentia naquelle caso, e fazendolhe perguntas confessou a ley de Christo em que cria, e retificou as palavras que primeiro dissera.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7. — «E como o Santo se retificasse na primeira confissão desprezando tudo pelo amor e gloria de Christo, o sentencearão a perder a cabeça, e tirãdo a huma praça que se fazia diante do alcaçar de Cordova, e agora se chama o campilho, foi degolado aos dezaseis de Julho do anno de Christo, 851.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 15.

**RETIFORME**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *retiformis*). Que tem a fórma de uma rede. — *Tecido retiforme.*

— Termo de botanica. Epitheto dado ás falsas nervuras dos fucos, quando estão dispostas em fórma de rede.

— *Raizes retiformes*; raizes que se enredam á maneira de rede.

**RETINTIM**, ou **RETINTIM**, *s. m.* Voz onomatopaica, que imita o som de dous corpos sonoros, quando se tângem. — *O retintim das lanças.*

**RETINA**, *s. f.* (Do latim *retina*). Termo de anatomia. Membrana molle, polposa, pardacenta, meia transparente, mui delgada, estendida desde o nervo optico até ao crystallino, abraçando o corpo vidrado, e formando a choroidea, sem contrahir a adherencia com estas duas partes. — *A retina é o órgão immediato da vista.* — *A sensibilidade da retina é em certas occasões de tal sorte exaltada, que a vista supporta com difficuldade a impressão da mais fraca luz.*

**RETINACULO**, *s. m.* (Do latim *retinaculum*). Termo de botanica. Corpusculo globular viscoso, ao qual está ligado o pequeno pedunculo que sustem as massas do pollen nas orchideas.

— Instrumento proprio para impedir a queda ou a descida do intestino no sacco herniario, depois da sua redução.

— *S. m. plur.* Termo de medicina. Membrana contida no ovario, e que faz parte das que concorrem para o desenvolvimento do feto.

† **RETINASPHALTO**, *s. m.* Termo de mineralogia. Fossil bituminoso de um amarello azulado, tiraute algumas vezes á côr de ocre.

† **RETINERVO**, *A, adj.* (Do latim *retinervis*). Termo de botanica. Diz-se das folhas cujas nervuras são reticuladas.

**RETINGIR**, *v. a.* Tingir de novo, tingir segunda vez.

**RETINIANO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que é concernente á retina.

**RETINIDO**, *part. pass.* de Retinir.

**RETININTE**, *part. act.* de Retinir. Que tine por longo tempo.

— Que faz som intenso e agudo. — *A setta retininte.*

† **RETINIPHYLLA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas de flores completas, monopetalas, da familia das rubiaceas. — *A retiniphylla, de flores unilateraes, arbusto de cerca de quatro metros d'altura, cresce na America Meridional.*

**RETINIR**, ou **RETINNIR**, *v. n.* (De *re*, e do latim *tinnire*). Tinnir por muito tempo.

— Produzir som agudo.

— Figuradamente: *Aquella voz fez retinir os meus ouvidos.*

**RETINITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da retina.

**RETINOIDE**, *s. m.* Termo de pharmacia. Medicamento que tem por base um excipiente resinoso simples.

**RETINOLE**, *s. m.* Termo de pharmacia. Medicamento que tem a resina por excipiente, ou por principio predominante.

† **RETINOLICO**, *A, adj.* Termo de pharmacia. Que tem por base um excipiente resinoso.

† **RETIPEDES**, *s. m. plur.* Termo de historia natural. Familia de aves comprehendendo a dos amiaes que tem a pelle das pernas dividida em escamasinhas poligonas.

**RETINTO**, *s. m.* Côr escura, muito carregada.

— Figuradamente: Synonymo de casta, qualidade, sorte.

— *Part. pass. irreg.* de Retingir. Diz-se do que é muito carregado na côr.

**RETIRA**, *s. f.* (Contraído de Retirada). Acto de retirar-se com o rosto para o inimigo, se está perto.

**RETIRAÇÃO**, *s. f.* Termo de impressão. Acto de retirar o branco.

— A parte da folha opposta á que se acaba de tirar.

— O que fica em branco, nas costas da face impressa.

**RETIRADA**, *s. f.* Termo de milicia. A acção de retirar-se do ataque. — «E como grãdes exercitos senão possão sustentar por largos dias, sem elles, nem elle seja possivel aos Turcos, cometellos nas serras a que se acolhem; não tem outro remedio que tornarse, e como as retiradas cõmumente são sem ordem, descendo os Persas das serras com mangas de caual em seu alleance, os destruem, e desbaratão.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14. — «Mas porque esta lembrança he mais propria de outro lugar, me não detenho aqui nella. Foi esta retirada de Mafoma tão notavel e conhecida pelas nações do Oriente, que em memoria della; os annos que tẽ aquelle tempo se contaõ, entre elles pela hera de Cesar.» *Ibidem*, cap. 20. — «Dos Mouros pereceo a maior parte, huns no conflicto, os mais na retirada. Maior animo mostrãrão as mulheres, que os mari-

dos; elles perdêrão as vidas, que não souberão defender; ellas podendo-as salvar, as desprezãrão. Dos nossos morrerão vinte e dous: forão mais os feridos, em que entrou o General de huma setta. Foi necessario acabar um estrago, para comear outro.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

— Local para onde alguém se retira, e acolhe do perigo, do trabalho, e tumultos.

— *Tocar a retirada*; fazer signal com o tambor, ou com as trombetas, á tropa para que se retire.

— Lugar para onde alguma tropa se pôde recolher.

— Figuradamente: O acto de retirar-se de tumultos, pretensões disputadas, ambições, etc.

— O dar costas ao inimigo, e ir-se desviando d'elle, em caso de revez ou de desbarate que se espera. — *A retirada dos alanos.* — «Os Suevos, que como temos visto, erão mais poderosos e senhores de mayores terras, diz o mesmo Author, que tambem perdêrão o animo nesta gnera, e desemparrando a Cidade de Lisboa, e muytas outras povoações da Lusitania, parte delles seguiu a retirada dos Alanos, ainda que a meu ver seriaõ Embaixadores de Hermenerico.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 6. — «Depois passando a Ceilaõ com o General Dom Jeronymo de Azevedo, militou seis annos, e foi capitão de huma Companhia, aonde assim em famosa retirada de Malvana, como em outras perigosas occasiões conseguiu muita honra não menos de esforçado soldado, que de prudente Capitão, como temos escrito na historia daquella Ilha em tempo do Insigne Mathias de Albuquerque, Viso-Rey que foy dos Estados do Oriente.» *Conquista do Pegu*, cap. 3.

**RETIRADAMENTE**, *adv.* (De retirado, com o suffixo «mente»). Em retiro, livre da communicação da gente.

**RETIRADO**, *part. pass.* de Retirar. Apartado.

— Remoto da frequencia, e conversação da gente, escuso.

— *Viver retirado*; viver fóra dos tumultos do mundo.

— *Pessoa retirada*; pessoa que foge de companhias, conversações. — «Sendo moço, casou D. João de Castro com D. Leonor Coutinho, sua prima segunda, maior na qualidade, que no dote; com a qual retirado na Villa de Almada fugiu com anticipada velhice ás ambições da Corte.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— Isolado, remoto, afastado. — «A cerca do lugar não se pôde dar regra certa, porque a huns convida para cõttemplar o bosque retirado, a outros o campo a outros moue o estar na Igreja, ou na cella, a outros excita a mudança do lugar, por

onde cada hum escolha o que achar, por inspiração divina, que mais lhe couber, e diligentissimamente precure andar sempre recolhido dentro de seu coração por bom costume, ou no deserto, ou no povoado.» Frei Bartholomeu dos Martyros, *Compendio de espirital doutrina*.

— As retiradas *aguias*, que vivem em retiro, fóra da congregação com as outras aves.

Concordes entre si voão aos ária  
As sempre agrestes retiradas Aguias.  
Vive co' o Lobo o Lobo carniceiro;  
Das fragas juntos sahem, juntos caminhaõ,  
Dividem entre si, se o gado assaltão,  
Com igual proporção eremito pasto.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

**RETIRAMENTO**, *s. m.* O retiro da conversação, das companhias.

— A vida solitaria, e eremitica.

**RETIRAR**, *v. a.* (Do francez *retirer*). Fazer que se deixe o ataque, ou o posto onde estava, ou a batalha.

A este o Rei Cambaico soberbissimo  
Fortaleza dará na rica Dio,  
Porque contra o Mogor poderossissimo  
Lhe ajude a defender o senhorio:  
Depois irá com peito esforçadissimo  
A tolher, que não passe o Rei gentio  
De Calcut; que assi com quantos veio  
O fará retirar de sangue cheio.

CAM., LUS., cant. 10 est. 64.

— «O que ouvindo hum daquelles bonzos, que foram os principaes naquelle mutim, e vendo que a gente se começava ja a retirar pelo que tinha visto, tirou com huma pedra ao santo homem, e disse, quem não fizer o que eu faço, a serpe da noyte o trague no fogo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96.

— «Porque durante esta contumaz porfia até que se pôs a Lua que seria ás duas horas depois da meya noite, em que os mandou retirar, se achou pelo alardo que se fez no outro dia que morrerão vinte e quatro mil homens, a fóra mais de trinta mil feridos, de que depois ao desamparo morreu outra quantidade, donde naccio aver tamanha peste no campo, assi pela corrupção do ar, como porque a agoa do rio estava cheia de sangue.» *Ibidem*, cap. 154. — «Ainda que os seus companheiros julgáram que era só medo o mal que tinha, o retirão como o podia, e não faltou outro que quizesse descer em seu logar.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 15.

— Figuradamente: Cessar de conceder, privar de alguma cousa. — Retirar a amizade. — Retirar sua protecção, e estima. — Deus retira as suas graças.

— Retirar a mão, o pé; tirar-o d'onde estava posto.

— Retirar os luzimentos: fugir das occasiões de luzir e brilhar, evital-as.

— Retirar-se, *v. refl.* Apartar-se, desviar-se, separar-se. — «Com esta Princeza (que por excellencia chamáram a excellente Senhora) houve em dote os Reinos de Castella, o Leão, e o direito, e pretensão dellos com muitas inquietações, e desaventuras para os de Portugal, que se vierão a concluir naquella memoravel batalha de Touro, donde el Rei se retirou meio desbaratado.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Foi tamanho o medo deste desbarato que o mesmo Rei de Calcut desesperado, e cõ medo de lhe tomarem a artilheria que estava no baluarte que mandara fazer defronte do passo, a mandou tirar dali, e levou consigo retirandose do campo como homem desbaratado.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 87. — «Que se os Castelhanos se retirassem queixosos, facilmente os tornaria a trazer sua mesma offensa; que ainda que desbaratados do mar, e das doenças, se os obrigassem a condições injustas, maior força lhes faria o brio, que a necessidade em que estavão.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Retirou-se ElRey de São triunfante com os despojos, e postos á mira do que obraria o inimigo, com todo o desvelo attendia em o que previa lhe poderia ser necessario, se os pactos lhe não fossem observados.» *Conquista do Pegú*, cap. 13. — «Se o senhor Conselheiro, que tal volta, tivera o peito de bronze, tamanho como o campo de Alvalade, dizia muito bem, e duzentos peitos bastavão para fortificar, e defender Lisboa, e o Reyno tolo: mas he de temer, que não tomou nunca a medida a peitos mais que de perdizes, e galinhas, e que na occasião se retire, ou vá calçar as esporas, para atar as cardas.» *Arte de furtar*, cap. 29.

Porém não julgues, que a mais longe ainda  
De ti não possa retirar-me: he Sirio  
A mais chegada a nós, mais clara Estrella  
De quantas o cerulco esmalte bórdão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Fugir, aeolher-se. — «Retirou-se com aquelles que o puderão seguir para a Cidade do Porto, onde fez nova massa de gente, que lho acodio de diversas partes do Reino, mas como era a mais della de pouca experiencia, em chegando Sancho de Avila com humas bandas do cavallaria a poz toda em fugida.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Trabalhos que passa, Prudencia com que modera os seus. Esforço com que peleija. Retira-se. Arrepende-se el Rei de Candea. Manda-lhe hum Mensageiro. Quer Antonio Moniz tornar. Os seus o encontram. Recolhe-se a Armada. O Hidalção mouda sobre as terras firmes.

Retirão-se de temor dos nosos. Manda outra gente, e quer elle vir. El Rei Aeyro preso em Goa.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, livro 4. — «Hum gato, costumado por esta molher ao mesmo matimeto de que ella usava, a descobrio; levando a huma caza da vizinhança huma mão humana, e observando-se aonde o gato se retirava, se deo subitamente na caza desta desgraçada.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 16. — «Commerciou em negros no Reyno de Angola, e em Guiné, e retirou-se a esta Corte com duzentos mil florins.» *Ibidem*, n.º 17.

— No jogo, recolher a parada.

— Apartar-se de si, do conversar. — Retirar-se da amizade.

— Ir para retiro. — «Aqui pois se retirou á Igreja de S. Aciselo Martyr, onde estudou em companhia de alguns Christãos os Mystérios de nossa Fé, e materias tocantes á verdade della, em que aproveitou tanto mediante a graça Divina que alumiaa seu entendimento, que de discipulo chegou brevemente a merecer nome de Mestre, e foy ordenado em Diácono, cõ geral aprovação das pessoas que conhecia a innocencia, e pureza de sua vida.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 15.

Mas a vã Senhoria, que conhece  
A quem as ameaças se encaminhão,  
Vendo, por este modo as mãos atadas,  
Para seguir o empenho começado,  
A carpir, se retira, n'um deserto,  
Sua grande desgraça, envergonhada.

DINIZ DA CREZ, HYSSOPE, cant. 8.

**RETIRO**, *s. m.* Lugar retirado, remoto, livre dos rebolicos do mundo, ermo, deserto. — «E está tão fóra de se aproveitar com estas execuções, que executa nellas sua perda, e de seu Reyno total ruina. Exemplo temos de tudo na Monarquia de Castella, cujo Rey porque gastou quinze ou vinte milhoens, se não foram mais, nas superfluidades do Retiro, os acha menos agora, quando lhe era 5 necessarios para os apertos, em que se vê.» *Arte de furtar*, cap. 15.

«Tudo o que vês, e o que não vês he Jove.  
Mas fosse Portuguez, teu crime he este.  
Porque ao berço ajuntaste engenho, estado,  
E na vida civil, retiro, e honra.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

— «Assim vivem contentes no seu retiro, custando muito a uma, que se acha casada, grande diligencia para admittir o estado e largar suas irmãs.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 209. — «Já ficam presos e remettidos para a fortaleza da cidade dois dos culpados, e um, que é dos principaes, fugiu para o matto; mas nem os seus annos permitem

sofferir muito tempo o retiro, nem outras pessoas, que se metteram ao interior. são capazes de subsistir n'elle.» *Ibidem*, cap. 212.

RETO, *s. m.* Vid. Repto.

Vendo alçar-se da terra os negros vultos, Arranca da brilhante Durindana, E o capote traçando velocemente, Põe-se no reto, parte, atira um furo, Faz pé atrás; mas tropeçando acaço N'um podengo, que á força de pedradas, Os travessos rapazes tinham morto, De costas se estendeu na dura terra, Coberto de vergonha, esterco, e lama.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— Vid. Reto, no jogo da espada.

— LOC. ADVERBIAL: *Á reto*; em direcção recta.

— *Á reto*; a ceto, direito.

RETOAR, *v. a.* Vid. Reptar.

† RETOCADO, *part. pass.* de Retocar.

RETOCADOR, *s. m.* Termo de ourivesaria. Instrumento de ferro que serve para tirar a rebarba do ouro.

RETOCAR, *v. a.* Tornar a tocar, tocar segunda vez, tocar de novo.

— Corrigir, reformar, aperfeiçoar. — Retocar *um quadro*.

— Retocar *a pintura*; aperfeiçoar-a de algum ligeiro defeito, aperfeiçoar-a melhor depois de mettidas as côres; emendar o defeito que o tempo, a velhice, ou outro accidente lhe causou.

— Figuradamente: Retocar *o poema*; aperfeiçoar-o, limar-o.

RETOCAR-SE, *v. refl.* Vid. Retouçar-se.

RETOÇO, *s. m.* Vid. Rotulo.

† RETOMADO, *part. pass.* de Retomar.

Tornado á tomar, recobrado.

RETOMAR, *v. a.* Termo de nautica. Tornar a tomar, recobrar.

RETOMBAR, *v. n.* Vid. Retumbar, melhor orthographia.

— Cair de novo, cair segunda vez, volver-se.

RETOQUE, *s. m.* A acção de retocar.

— Última demão que o pintor dá á sua obra para a aperfeiçoar, ou á obra de um discípulo para corrigir o que esta tem de defeituoso, ou supprir o que falta.

RETORÇÃO, *s. m.* Acto de retorquir, ou de virar contra outro o argumento, ou o mal que elle nos quer fazer. — *Os dilemmas incompletos dão lugar muitas vezes a uma retorção.*

RETORCEDURA, *s. f.* Volta da cousa retorcida.

RETORCER, *v. a.* Tornar a torcer, torcer de novo, torcer segunda vez. — Retorcer *uma perna*.

— Retorcer *as cousas, e tornar-as alguem para si*; forçar-as a servir a seu proveito, intentos, desenhos, etc.

— Retorcer *a lança*: fazer que torne contra a parte d'onde foi arremessada.

— Retorcer *linhas*. Vid. Torcer.

— Retorcer *o caminho*; não ir por caminho direito, serpear.

— Figuradamente: Trazer, applicar forçadamente, e contra sentido a razão.

— Alludir, apontar indirectamente.

— Retorcer *o caminho pelos proprios passos*; tornar por onde veio.

— Retorcer *os olhos para a cidade*; voltar-os para ella.

— Figuradamente: Retorcer *os gótos*; rechaçar-os, desviar-os a fóra, a longe de si, repellir-os.

— Retorcer *os olhos*; envesgal-os dando provas de aversão.

— Retorcer *os argumentos*. Vid. Retorquir.

RETORCIDO, *part. pass.* de Retorcer. Que não está em linha recta. — *Concha retorcida*.

Da Natureza o Interprete Romano

Dá-lhe a justiça, dá-lhe a probidade,

Rarissima virtude entre os humauos.

Da enorme frente do animal á terra

Deseje voluvel, enroscada tromba,

Cruzão-se os alvos dentes *retorcidos*,

Que o negro Caçador da Nubia assastão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Palavras retorcidas*; palavras nascidas de animos incredulos.

— *Estylo retorcido*; estylo de construcção crespa, aspera, e não facil.

— Que se serve de um estylo retorcido.

— Rebatido.

— Que volta arremessado para d'onde se atirou.

— Com o corpo voltado, torcido a um lado.

— *Olhos retorcidos*; olhos revirados, em signal de aversão, reprovação ou inveja.

— *Palavras retorcidas do seu sentido natural*; palavras tiradas á força para se applicarem forçadamente.

— *Linguagem retorcida*; a sua construcção com inversões e collocação não portuguezas.

— *Cabello retorcido*; cabello revolto, encarapinhado á maneira dos pretos e de alguns mulatos, que os não tem lizos, e estirados, mas naturalmente crespos á maneira de lâ de ovelhas.

— *Canaes retorcidos*; canaes em voltas, não direitos.

RETORICA, *s. f.* Vid. Rhetorica.

RETORNADO, *part. pass.* de Retornar.

Termo antiquado. Voltado, regressado.

— Revirados. — *Beijos retornados*.

— Convertido, ou equipollente.

— Retornado *em sua saude*; restituído a ella.

† RETORNAMENTO, *s. m.* Retorno, volta.

— Paga, satisfação ou recompensa do beneficio recebido.

RETORNAR, *v. n.* (De re, e tornar). Voltar, regressar. — Retornar *a Portugal*.

Quebra os ferrolhos de diamante, e dentro S'entraha nos abyssos, e *retorna* A vér de novo o Céu. Do Hidaspe, e Gange As margens corre, pelos Reinos voa Da molleza, e d'orgulho, e vai mil vezes Passear sobre o Iris, e contempla Desde o curvo Listão, da chuva, e gelo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Retornar *a si*; cobrar animo, recueral-o.

— Retornar *á vida*; reviver o moribundo, o morto, ou o que tem accidentes mortaes, epilepsias.

— Tornar a si de algum desmaio.

— *V. a.* Tornar, ou fazer tornar.

— Dar ás cousas o geito que é util a quem as retorna, dar-lhes uma volta conveniente e proveitosa.

RETORNELLO, *s. m.* Termo de musica. A parte da aria que se repete.

— Termo de poesia. O verso que se repete varias vezes, no fim de cada instancia.

RETORNO, *s. m.* A fazenda que se traz em troca da que se leva para commerciar. — «P. Quanto dinheiro vos deu ElRey de Omuze, e Rax, e Xarrafo?

R. Não me deram nenhum dinheiro, senão peças de ouro, e prata, que poderiam valer tres mil cruzados, de que logo houveram seu retorno de minha fazenda, que bem valia o que me deram, e mais.»

Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, capitulo 8.

— Golpe dado a quem nos feriu.

— Fazer retorno; recompensar, remunerar.

— *Bêsta, sege de retorno*; bêsta, sege que torna de vazio para casa do dono, e que em regra se aluga mais commodamente.

— Troco de dinheiro.

— O que se dá em permutação, recompensa, e agradecimento de outra dadia.

— Recompensa, reconhecimento, gratidão.

— Termo de nautica. A parte de qualquer cabo, cuja direcção primitiva, sendo perpendicular, ou obliqua, passa por um moitão, a que se chama retorno, ou por meio de papoulas, a gyrar na direcção horizontal, para na sua manobra se poderem empregar maior numero de braços, e por tanto maior força; o dito cabo sabindo do ultimo moitão do apparelho é aonde se emprega a gente que puxa, e ao moitão lhe chamam moitão de retorno.

† RETORQUIDO, *part. pass.* de Retorquir. — *Argumento que não pôde ser retorquido*.

RETORQUIR, *v. a.* (Do latim *retorquir*).

Empregar contra seu adversario as razões, os argumentos, as provas de que elle se serviu. — Retorquir *um argumento*.

— Retorquir *um raciocinio*. — Retorquir *uma prova*.

— Retorcer.

**RETORSÃO**, *s. f.* Vid. Retorção.

**RETORTA**, *s. f.* A parte curva no bago pastoral.

— Termo de chimica e de pharmacia. Vaso de vidro ou barro, com bujo, com um cano retorcido para baixo.

— *Adj. f.* — *Mourisca* retorta; dança antiga.

† **RETORTEIRO**, *s. m.* Homem que faz retortas.

Ao *retorteiro* te trazem  
Com albarda e com cabresto;  
Só mettem todos seu resto  
Nas afrontas que te fazem.

F. R. LORO SOROPITA, POESIAS E PROSAS  
INEDITAS, pag. 136.

**RETORTO**, *A, adj.* (Do latim *retortus*, de *retorquere*). Curvo para a parte inferior.

**RETOSAR**. Vid. Retoçar.

**RETOSTAR**, *v. a.* (De *res*, e *tostar*). Repetir os tostes, ou brindes, á inglaterra. Vid. Tostar, depois da mesa levantada.

**RETOUCAR**, *v. a.* Toucar outra vez, tocar de novo.

— *Retoucar-se*, *v. refl.* Toucar-se de novo, tocar-se segunda vez.

**RETOUCADOR**, *A, adj.* Retoução.

**RETOUÇÃO**, *ÔA, adj.* Turbulento, inquieto, bule-bule. — *Animal* retoução; retouçalor.

— Que faz movimentos descompostos com a alegria.

**RETOUÇAR**, *v. n.* Espojar-se por brinco, fallando do cão, do cavallo, brincando, afagando. — *O gado* retouça.

— *Retouçar-se*, *v. refl.* Não parar em um lugar, andar correndo, brincando.

**RETOUÇO**, *s. m.* A acção de retouçar-se.

**RETRACÇÃO**, *s. f.* (Do latim *retractio*, de *retrahere*, de *re*, e *traho*). Termo de anatomia. O puxar, dobrar para traz.

— A retracção *do prepucio*; a contracção d'elle, o encolhimento.

— Diz-se tambem: *Retracção do braço*, *da perna*, etc.

**RETRAÇADO**, *part. pass.* de *Retraçar*. Cortado, rebutado como retraço.

— Figuradamente: Deixado como retraço, desdenhado.

— Termo de botanica. *Folhas*, *raizes* retraçadas; retrahidas para traz.

**RETRAÇAR**, *v. a.* Cortar, e rebutar como retraço.

— Figuradamente: Deixar como retraço, e desdenho.

— Picar a traça, ou outro insecto a roupa, papeis.

— *Retraçar-se*, *v. refl.* Retrazer-se, recolher-se, retirar-se para se agasalhar.

**RETRAÇO**, *s. m.* O sobejo da palha que as bôstas rejeitam, ou esperdiçam comendo.

— Desprezo, nenhum apreço, desleixo.

— Figuradamente: Cosa de que se não faz caso.

— **ADAGIO**:

— De tal pedaço, tal retraço.

**RETRACTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *retractio*). Acto, discurso ou escripto contendo a desapprovação formal do que se fôz, se disse ou se escreveu precedentemente.

— *Fazer uma retractação*. — *Uma retractação publica*. — *Obrigar alguém a uma retractação*. — *Retractação sincera*.

**RETRACTADO**, *part. pass.* de *Retractar*. Desapprovaudo expressamente, desdito.

**RETRACTAR**, *v. a.* (Do latim *retractare*). Desapprovar expressamente.

— Desdizer-se do qualquer erro que se defendia.

— Tornar a tratar do mesmo objecto.

— *Retractar-se*, *v. refl.* Reconhecer o erro, desdizer-se.

— Vid. *Retratar*, que diverge.

— **SYN.**: *Retractar-se*, *desdizer-se*. Vid. este vocabulo.

† **RETRACTIL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *retractilis*). Termo de zoologia. Diz-se das unhas, quando a phalange que as supporta é articulada.

† **RETRACTILIDADE**, *s. f.* Qualidade de uma parte que é retractil.

**RETRACTIVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que se retracta, que se deve ou se pôde retractar.

**RETRACTO**, *s. m.* Vid. Retrato.

**RETRAER**, ou **RETRAHER**, *v. a.* Termo antiquado. Vid. *Retrahir*. — « Por que naquella parte o ribeiro tinha umas conveidades altas, que as cheias de muitos annos fizeram, ao tempo de retraer, poz os pés na borda daquella altura, e correndo a terra com elle caiu no fundo do barranco, dando tão gram pancada consigo nas pedras, que em baixo estavam, que com ella foz fim a seus dias, e pensamentos. » Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 107.

**RETRAGUARDA**, *s. f.* Vid. *Retaguarda*.

**RETRAHIDO**, *part. pass.* de *Retrahir*. Retirado, puxado para traz.

— Recolhido, escondido no mais occulto.

— Reprehendido, notado, murmurado.

— Encerrado, preso.

— Que anda retirado em sua casa, ou camara, e não recebe visitas.

— *Homem* retrahido; homem reservado, que não diz francamente o que pensa.

**RETRAHIMENTO**, *s. m.* Acção de se tornar a tirar o que já se tinha prometido, concedido ou dado.

— O lugar retirado, e interior da casa.

— Solidão, lugar solitario.

— Reserva de pensamentos secretos.

— Retirada.

**RETRAHIR**, *v. a.* (Do latim *retrahere*). Retirar, fazer voltar atraz.

— Recolher, esconder no mais occulto.

— *Retrahir alguém de alguma cousa*; tiral-o, impedil-o d'ella.

— *Fazer tornar para d'onde saiu*.

— *Retrahir a promessa*; tornar atraz com a palavra, não a cumprir.

— *Retrahir-se*, *v. refl.* Recuar, ir-se retirando, e talvez largado o campo, ou porto ao inimigo.

— *Recolher-se a sua casa*, *an-entar-se d'onde estava*.

— *Recolher-se ao interior ou ao retiro*, e longe da frequencia e da conversação.

— *Fazer retirada*.

**RETRAIR**, *v. a.* Vid. *Retrahir*.

**RETRAMAR**, *v. a.* Tramar de novo, tramar novamente.

**RETRANCA**, *s. f.* (Do retro, e ancal. Correia que cerca a alecra das bôstas, prendendo-se os dous extremos na parte posterior da sella. — « Os estribos saem como arçaveis de bestas do tempo antigo, porem de mais ferro: e ho freo he quasi gincte e de menos ferro, com cabeçadas estretyas e retrancas, e peytoral tudo pespontado, e delles pintados de azul e de oleo, de que alguns trazem as sellas, e nas ancas dos cavalos trazem huns xaréis de seda ou bordadilho que lha cobre toda, com forjadura de retroz de cores. » Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 17.

— Termo de nautica. Verga com bocca de lobo dada ao mastro da mezena, logo por cima do bordo, e em cujo extremo opposto, saliente á pópa, caça a draina mezena, ou vela grande latina, descança sobre um frunqueiro dado na face superior da grinalda da pópa.

— *Plur.* Madeiros do berço, que servem de contr-o os chassos dos prolicos no logar determinado pela parte de fóra.

† **RETRAPOLES**, *s. m.* Monstros fabulosos.

Que eu vejo por outras portas  
uns líbes, uns *retrapostas*  
da cidra que matou Hercolles,  
umas buzaranhas tortas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 33.

**RETRATADO**, *part. pass.* de *Retratar*. Copiado por meio de pintura.

— Representado em sombra a imagem de qualquer debuxo, painel, figura, pai-zagem.

— Figuradamente: Descripto.

— Reproduzido.

**RETRATADOR**, *A, s.* Pessoa que faz retratos.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

**RETRATAR**, *v. a.* Fazer em pintura a semelhança de qualquer pessoa, ou objecto.

— *Retratar alguém*: tirar a sua imagem, ou figura pintando.

— Figuradamente: Deserever. — « Com tanto que me não retrates, fala ou berra quanto quizeres. Não euides que por ser inimigo de Italianos, equívoco a palavra

com o balido. Nesse caso não me esqueceria de comparar a tua com o zurro.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, livro 3, n.º 16.

Os pinceis de Le Brum não são mais fortes, Quando as batalhas de Alexandre pintas, Se no duéllo de Tancredo e Argante Odios, fúrias, amor *retrata*, e mostra.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

Entre os quadros, Buffon, que a par te levão Dos quasi divinaes pinceis d'Urbino, Quanto me assombraõ carregadas côres, Com que *retrata* o Condor terrível, Das negras serranias assomando, Que o longinquo Acapulco em torno assombrão! Co' as azas veda o sol, e immensa espalha Pela extensa campina infausta sombra.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Vós, alto rei, não digo de estatura, digo do coração, digo do braço, que em vós novo Alexandre nos *retrata*, tardastes em chegar, porque a ventura, preguiza do Brazil com tardo passo, o que mais se deseja mais dilata.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMÓRIAS.

— Figuradamente: *Retratar em si*; limitar, arremedar, fazer o que outro faz.

A Candida Açucena se debruça Na clara fonte, e nella se *retrata*.

J. A. DE MACEDO, NATUREZA, cant. 1.

— Copiar pintando.  
— Representar em sombra a imagem de qualquér debuxo, painel, figura, paizagem.

— *Retratar-se*, *v. refl.* Fazer o seu proprio retrato.

— Figuradamente: Vêr-se e revêr-se.

De belleza immortal hum raio assôma Nas tuas produções. Tu te *retratas* Na inteira creação desde o momento Em que chamaste do confuso Nada A vasta Natureza; e que teu hraço Ao tenebroso horror marcou limites.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

De belleza immortal hum raio assôma Nas tuas produções. Tu te *retratas* Na inteira Creação desde o momento, Em que o teu dedo omnipotente aos Astros, O Creador Geômetra Divino, Assignalára as órbitas no espaço, Onde se agitam, se revolvem Mundos, Além do qual sómente, ó Deos, existes, E tudo em tua immensidade fechas.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Reproduzir-se a imagem.  
— Vid. *Retractar*, que diverge.

**RETRATISTA**, *s. f. gen.* Pessoa que na pintura se applica especialmente a tirar retratos.  
— *Retratador*, pessoa que faz retratos.

**RETRATO**, *s. m.* A pintura em que se imita, e representa a imagem, ou figura

de alguma pessoa, ou cousa. — «Lounamoshe tanto amor, e fidelidade, e com razão, porque os Mouros aborrecem os retratos, e por nenhum modo os cõsentem em suas casas, pelos terem por agouro.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 12. — «Foi el Rei D. Philippe de meã estatura, mais sobre pequeno, que grande, de presença grave, e respeitada, teve a testa grande, e os olhos formosos, e azues, o nariz bem tirado, a boca grossa, e córada, com o beijo de baixo derrubado, a barba bem composta e loura: seu retrato se tirou em idade de sessenta e oito annos.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Foi o Conde homem grande de corpo, de presença alegre, e veneravel, teve o cabelo louro, e os olhos azuis, como diz sna Historia, e o mostra hum retrato de illuminação antiga, que temos em huma Biblia de maõ antiquissima, onde na primeira folha do Prologo está a figura do Conde armado de armas brancas, e ordinariamente o pintão com a coroa de louro, que por não ser Rei, e ser tão victorioso o fazem assim.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Ainda hontem vi hum retrato da Condeça Aurora feito por elle ao qual não falta mais do que a fala, e do que a razão.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 22. — «Porem eu que tenho a fortuna de conhecer a Princesa, tenho a infelicidade de ver este retrato, que duvida posso ter em segurar a V. A. que a copia se parece ao original, assim como huma Estrella se parece a huma Lagarticha, e assim como o sol se parece a hum Cachimbo? A neve, e o azeviche estão para sonhar, e para se parecerem melhor do que se parece a Princesa ao seu Retrato.» *Ibidem*, liv. 3, n.º 15. — «Perguntas-me o que acho no retrato? Soponho que queres que te diga. Nada. Pois mesmo te digo. Nada acho no retrato porque nada acho nelle do original. Original! dises tu agora: em que me fala este homem? Eu sey que cousa he original, ou meti-me algum dia em semelhantes debuxos?» *Ibidem*, n.º 16. — «Em outras, a cabeça de huma Magestosa Matrona armada com hum capacete, era figura de Roma, insigne em tão gloriosas batalhas. Nas que Julio Cesar mandou bater, se via de huma parte o seu retrato, e da outra a cabeça, de Marte; para mostrar, que desta deidade (ainda que mentida) bellicosa, trouxe o Povo Romano a sua origem; e daquella Magestade Cesarea, o seu imperio, e o seo esplendor.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 157. — «Estando uma noite (qual estas) em Flandes, em certa casa, onde assistiam grandes pessoas, foi um dos circunstantes tão pouco adverti-

do, que tirou o retrato de sua mulher, para o mostrar aos outros.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— Pintura em verso, raras vezes em prosa, das feições de uma pessoa.

— Figuradamente: Fiel copia, imagem.

Aonio commovido

Lhe disse enternecido:

Ay formozza memoria!

*Retrato* de huma gloria,

Esse possui tão breve,

Neve ao sol, fumo ao ar, ao vento neve.

BARR. BACELLAR, SAUDADES DE AONIO.

— Modelo, exemplo.

— *SYN.*: Retrato, *effigie*. Vid. este ultimo vocabulo.

**RETRATTAR**, *v. a.* Vid. *Retratar*.

E as vivas rosas, que das faces fogem: Pela ferida os borbotões se esvaem. C'os innocentes filhos abraçada, Não geme, não suspira; a beijos colhe, Uma a uma, as feições que tanto ao vivo As do querido amante lhe *retrattam*.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 7, cap. 24.

† **RETRATTO**, *s. m.* Vid. *Retrato*.

O *retrato*... Oh! jamais não será ditto Que em pontos de honra e generoso brio Fique Luiz de Camões de ontem vencido. Guardae-o vós, senhor, guardae-o: é vosso; A um inimigo tal amor o cede.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 9, cap. 14.

† **RETRAUTADO**, *part. pass.* de *Retrautar*. Vid. *Retractado*. — «Em tal caso Mandamos, que tal rematação assi feita por autoridade e especial mandado da Justiça, nom possa ser mais *retrautada*, nem desfeita em algum tempo por razom do fallimento do justo preço.» *Ordenações Affonsinas*, liv. 4, tit. 45, § 10.

**RETRAUTAR**, *v. a.* Vid. *Retractar*.

**RETRAZER-SE**, *v. refl.* Recolher-se, retirar-se do combate.

— *Retrahir*.

— Fazer pôr atraz.

**RETREMER**, *v. n.* Tremer segunda vez, tremer de novo. — *Retremer a terra*.

**RETRETA**, *s. f.* Recolhimento á hora de dormir, o toque que se dá para este fim.

— *LOC. MILITAR*: *Tocar a retreta*; tocar a recolher.

**RETRETE**, *s. m.* (Do francez *retraite*). Aposento interno, e o mais recolhido, na parte mais secreta da casa.

— *Moça do retrete*: moça que serve na camara, e no interior.

— *Commua*, secreta.

— *Plur.* Figuradamente: Os escondenrijos, segredos intimos. — *Os retretes do coração*.

**RETRIBUIÇÃO**, *s. f.* Salario, recom-

pensa do trabalho que se faz, da pena que se tomou por alguém ou do serviço que se lhe prestou. — **RETRIBUIÇÃO legítima.** — **RETRIBUIÇÃO conveniente, honesta.** — *Esta acção merece retribuição.*

† **RETRIBUIDO, part. pass. de Retribuir.** Recompensado.

— Dado em paga, em recompensa, **RETRIBUIDOR, A, s.** Pessoa que retribuo.

— Recompensador.

— Pessoa que gosta de recompensar.

**RETRIBUIR, v. a.** (Do latim *retribuere*). Dar a alguém o salario, a recompensa que merece. — **Retribuir convenientemente.**

— Dar em paga, recompensa. — «O primeiro, he desconhecimento, ou esquecimento do beneficio. O segundo, he dissimular o beneficio, nam querendo por elle dar graças, e louvores, e pior seria se chegasse tẽ o desprezar, e vituperar com a lingua. O terceiro grao, he nam retribuir com a obra, podendo e offrendose lugar, e tempo: o pior seria se retribuísse mal por bem.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

† **RETRILHADO, part. pass. de Retrilhar.** Trilhado segunda vez, trilhado de novo.

**RETRILHAR, v. a.** Trilhar de novo, trilhar segunda vez.

— Ir pela mesma estrada, pelos mesmos passos.

— Figuradamente: *Retrilhar os caminhos da virtude;* tornar a elles.

**RETRINCADO, part. pass. de Retrinçar.** Tornado a trinçar, trincado segunda vez.

— Malicioso, caviloso, muito dissimulado. Vid. **Trincado.**

**RETRINÇAR, v. a.** Tornar a trinçar, trinçar de novo.

— Figuradamente: Tomar as palavras e acções de alguém maliciosamente, interpretar-as em mal.

**RETRINÇEIRAMENTO, s. m.** Vid. **Entrincheiramento.**

1.) **RETRO.** Palavra latina que entra em muitos termos compostos, e que significa *atraz, para traz.*

2.) **RETRO, s. m.** — *Vender a retro;* vender alguma cousa, com pacto de que o vendedor, ou dentro de certo tempo, ou a todo o tempo que quizer o possa resgatar, tornando o preço que recebeu.

**RETROACÇÃO, s. f.** Acção de uma cousa cujo poder ou influencia remonta ao passado.

**RETROACTIVAMENTE, adv.** (De **retroactivo**, com o suffixo «mente»). De uma maneira retroactiva.

**RETROACTIVIDADE, s. f.** Qualidade do que é retroactivo. — *A retroactividade de uma lei.*

**RETROACTIVO, A, adj.** Que obra para traz. — *Um effeito retroactivo.* — *Isso opera por um effeito retroactivo.* — *As leis*

*não devem ter effeito retroactivo.* — *Nenhum poder natural nem sobrenatural pôde justificar o effeito retroactivo d'alguuma lei.*

**RETROAR, v. n.** Tornar a troar, troar segunda vez, troar de novo.

— Reflectir a troada em echos, ou sons taes mui fortes.

**RETROCADOS, s. m. plur.** Especie de adorno o guarnição antiga nas bordaduras.

**RETROCEDENTE, part. act. de Retroceder.** Que retrocede, que torna atraz.

— Que cede, que não continúa.

— Que retrograda, que desanda. **RETROCEDER, v. n.** (Do latim *retro, e cedere*). Tornar atraz ou para traz andando.

— Termo de jurisprudencia. Ceder por um novo acto algum direito que se tinha adquirido por transporte, e que se dá aquelle de quem se tinha recebido.

— Descontinuar no intento, na resolução.

— Retrogradar, regressar, desandar.

— **Syn.:** Retroceder, *recuar, retrogradar.*

Todos estes verbos exprimem a idea de voltar ou andar para traz, porém cada um d'elles com sua circumstancia particular. O que retrocede volta para traz no que tinha andado ou adiantado. O que *recua* anda para traz sem voltar o rosto para essa parte. O que *retrograda* volta para traz, ou retrocede pelos mesmos passos, ou graus.

O que segue seu caminho, e n'elle encontra um obstaculo que o não deixa ir por diante, *retrocede*, ou seja pelo mesmo caminho, ou por outro. Segundo a etiqueta antiga do paço, o que entrava a el-rei tornava *recuando*. *Recita* a sege, o carro, a peça de artilheria. *Retrogradam* os planetas na eclipctica; *retrogradam* os estudos, as bellas-artes com as guerras e invasões inimigas; *retrogradou* a sombra no relógio do sol do Achás.

**RETROCEDIDO, part. pass. de Retroceder.**

**RETROCEDIMENTO, s. m.** Vid. **Retrocesso.**

— Regresso, tornada, volta do tornado.

**RETROCEER, v. a.** Vid. **Retorcer.**

**RETROCESSÃO, s. f.** Termo de jurisprudencia. Acto pelo qual se retrocede.

— Termo de medicina. Acto de voltar para traz, para dentro, fallando de uma doença, cujo transporte se faz sobre um orgão interior. — *A retrocessão de um exanthema.*

† **RETROCESSIVO, A, adj.** Termo de jurisprudencia. Por onde se opera uma retrocessão. — *Acto retrocessivo.*

**RETROCESSO, s. m.** (Do latim *retrocessus*). A acção de retroceder, de andar para traz.

**RETROCHAR, v. a.** Vid. **Retrucar.**

**RETROGRADAÇÃO, s. f.** (Do latim *retrogradatio, de retrogradare*). Movimento retrogrado, movimento para traz.

— Termo de astronomia. Acção de retrogradar, isto é, de ir contra a ordem dos signos zodiacaes. — *A retrogradação de Jupiter.*

— Diz-se tambem do movimento dos equinoxios. — *A retrogradação dos pontos equinoxiaes vem de que os polos da terra giram do oriente para o occidente em volta dos polos da eclipctica n'um circulo de cerca de 47 graus do diametro.*

— Figuradamente: Medida, tendencia politica em virtude da qual se procura estabelecer um passado incompativel com o presente.

— Termo de mechanica. Acção pela qual um corpo se move em sentido contrario da sua direcção primitiva.

**RETROGRADAMENTE, adv.** Andando para traz.

— Emprega-se tambem figuradamente. **RETROGRADADO, part. pass. de Retrogradar.**

**RETROGRADAR, v. a.** (Do latim *retrogradare, de retrogradus*). Desandar, andar para traz. — *O exercito foi obrigado a retrogradar.*

— Seguir uma ordem retrograda.

— Termo de astronomia. Mover-se contra a ordem dos signos zodiacaes, isto é, de oriente a occidente. Ha cometas que são retrogradados.

— Diz-se que os planetas retrogradam quando o movimento da terra, mais rapido que o d'elles, faz parecer que andam para traz, contra a ordem dos signos.

— Figuradamente: Perder o que se tinha adquirido, e aprendido.

— Figuradamente: *Este estabelecimento, no qual se tinham fundado tão grandes esperanças, não faz senão retrogradar.* — *Quando se não avança nas artes, retrograda-se.* — *A fortuna e a gloria retrogradam, quando se não pôde avançar mais.*

— Fazer voltar atraz.

— **Syn.:** Retrogradar, *retroceder*. Vid. este ultimo vocabulo.

**RETROGRADO, A, adj.** (Do latim *retrogradus*). Que anda para traz. — *Marcha retrograda.* — *Ordem retrograda.*

Miserandas catastrophes os thronos  
Deixão no abatimento, em cinzas deixam;  
E se braço esondido ás Monarquias  
Fixa o termo da gloria, o da ruina,  
Das luzes a fluxião tambem suspende,  
Seu perenne fulgor converte em sombra.  
Em seus passos, *retrograda* a caminha  
Para o barbaro estado o engenho humano,  
Decalhe Romano Imperio, as Artes fundão  
Aos Brutos, aos Cafes, a Tullio, a Cesar,  
Succede a escravidão, succedem trévas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Termo de mechanica. Acção pela qual um corpo se move em sentido contrario da sua direcção primitiva.

— *Phrases, versos retrogradados*; phrases, versos que apresentam os mesmos termos, quando se lêm pelo avêssio.

— *Figuradamente*: Que quer restabelecer o passado. — *Uma medida retrograda*.

— Termo de mineralogia. Diz-se de uma variedade de cal carbonatada, cuja expressão encerra dous decrescimentos mixtos, que são taes, que as faces que resultam d'elles parecem retrogradar do lado opposto ao que considera a face em que nascem.

— Fallando dos corpos celestes, e do movimento dos equinoxios: Que vai ou parece ir contra a ordem dos signos. — *O sol e a lua nunca são retrogradados*. — «Em falando de Aspectos, de Physiognomias, de Quadrado, de Oposições, de Conjunções, de Retrogrado, de Signos Zodiacos, e de Casas Celestes, tem conseguido o seu intento, fazendo com que por estas palavras se formem grandes ideas da sua doutrina.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.

**RETROGUARDA**, *s. f.* Vid. Retaguarda.

**RETROITAR**, *v. a.* Termo antiquado. Contrariar, contradizer, impugnar, tornar ao principio, e averiguar a causa com a maior exacção, e pelos seus principios. — «Quero o testado do dito processo, e da dita sentença, para aver conselho, e para retroitar, e empunar, e poer meu direito contra tudo.» Eluc., de Viterbo.

**RETROS**, ou **RETROZ**, *s. m.* (Do francez *retros*). Fio torcido de seda, de dous ou tres fios, mais delgado que o torçal. — «As botas e çapatos ricos, sam de fora cubertos de seda de cores, atoreclados de cordões de retros, de obra muito galante, e abi botas de dez cruzados, ate de cruzado, e çapatos de dous cruzados e dali para baixo, e em algumas partes ha çapatos de meo real.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 11. — «Todos estes presos pella manhã sam tirados das correntes, e todos saem fora pera as crastas, e geralmente todos sam çapateiros, principalmente de çapatos de seda, tecidos de retros: e com isto e com ho arroz que lhe el Rey da aos ja condenados como ja acima tocamos, se sustentam.» Ibidem, cap. 21.

**RETROSEGUIR**, *v. a.* Vid. Retroceder.

**RETROSEIRO**, ou **RETROZEIRO**, *s. m.* Termo antiquado. Official que torcia retroz.

— *Modernamente*: Nome dado ao mercador que vende retroz, fitas e outras fazendas de seda, etc.

† **RETROSPECTIVAMENTE**, *adv.* (De retrospectivo, com o suffixo «mente»). De um modo retrospectivo.

**RETROSPECTIVO**, *A, adj.* (Do latim *retrospicere*, de *retro*, e *spicere*). Que olha para traz.

— Que descreve os acontecimentos pas-

sados, fallando do presente. — *Methodo retrospectivo*.

**RETROTRACTIVO**, *A, adj.* Vid. Retroactivo.

**RETROTRAHIR**, *v. a.* (De *retro*, e do latim *trahere*). Levar atraz, até á sua origem.

— *Retrotrahir o effeito de uma lei posterior*; fazel-a applicar aos casos anteriores á sua promulgação.

**RETROVENDENDO**, *part. act.* de Retrovender.

— *S. m.* — *Pacto de retrovendendo*; aquelle em que se convencionou, ou que o comprador não possa, dentro de certo tempo, revender a cousa comprada, senão ao vendedor; ou que o vendedor a possa recobrar, restituindo o preço; n'este ultimo caso diz-se *venda a recair*.

**RETROVENDER**, *v. a.* Vender a retro, tornar a vender a quem vendera.

**RETROVENÇÃO**, *s. f.* Termo de jurisprudencia. A acção de retrovender.

**RETROVENDO**, *part. pass.* de Retrovender. Vendido a retro.

**RETROZ**, *s. m.* Vid. Retrós.

**RETROZARIA**, *s. f.* Objectos de retroz. — Quantidade de retrozes.

† **RETROCADO**, *part. pass.* de Retrucar. Retrucado.

— *Reenviado a quem nos trucoi.*

**RETROCUCAR**, *v. a.* Retorquir, objectar aos argumentos ou razões d'algum, produzindo outros em contrario.

— *V. n.* Reenvidar a quem nos trucoi.

**RETROQUE**, *s. m.* Termo do jogo do truque do taco. Volta da bola sobre a que a impelliu.

— *Figuradamente*: Revirete.

— No jogo das cartas, reenvid a quem nos trucoi, o que se faz quando se diz: *retroco*, etc.

**RETULAR**. Vid. Rotular.

**RETUMBADO**, *part. pass.* de Retumbar. Resoad, reflectido o som á similhaça do echo.

— *Repetido em echo.*

**RETUMBANTE**, *part. act.* de Retumbar. Que retumba, que resôa, que reflecte o som á maneira do echo. — *Retumbante voz*.

— *Que rebomba.*

**RETUMBAR**, *v. n.* Resoar, reflectir o som á similhaça do echo.

Na mão a grande coucha retorcida  
Que trazia, com força já toava:  
A voz grande eaurou foi ouvida  
Por todo o mar, que longe retumbava.

CAM., LUS., cant. 6, est. 19.

— «Em todas as partes retumbavam vossos, os tambores do Forte, e o estroindio das escopetas com a lus das arremedadas alcanzias no meyo da escuridade da noyte causavam horror, ainda nos animos, em que o temor não tinha entrada.» Con-

quista do Pegú, cap. 6 — «De repente o grito: — Allah! — retumbou d'além do Cryssus: seguiu-se um estridor de poucas frechas, e n'um instante os atalaías do campo viram alvejar fitas d'escuma, que se estendiam através do rio para a margem esquerda. Eram os esculcas que o cruzavam a nado, tendo empregado na dianteira dos godos os seus primeiros tiros.» A. Herculano, Eurico, cap. 9.

— *Rebombar, resoar com muita força.*

— *Retumbar a voz.*

**RETUMBO**, *s. m.* Som reflexo da voz, ou dos instrumentos.

— *Retumbo da voz; rebombo d'ella.*

**RETUNDIR**, *v. a.* (Do latim *retundere*). Termo de medicina. Reprimir, temperar a força, ou qualidade activa.

**REU**, *s. m.* Vid. Réo.

Horrendo crime,  
Barbara affronta a Deus e á humanidade,  
Clama por vós, senhor, a grandes brados.  
A queixosa, a offendida é a bella dama  
Que aqui védes; o seu... Interrogae-a,  
E d'ella o sabereis.

GARBETT, D. BRANCA, cant. 9, cap. 7.

— «Brevemente esperamos estes reus, para vér ao menos com o castigo se resolvem a deixar o peccado. Muitas vezes ficaram em visitas; mas enganaram a alguns de meus predecessores, promettendo fazer egreja á sua custa, e com effeito fizeram.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 212.

**REUBARBO**, *s. m.* Vid. Rheubarbo. — «A cada hum dos livres que entra, se poem na taboa do braço dreyto huma chapa de huma certa confeição de oleos e bitumes de lacre com reubarbo e pedra hume, que depois que se seca não se pôde por nenhum caso tirar senão com vinagre e sal muyto quente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 108.

**REUMA**, *s. f.* Vid. Rheuma.

**REUNIÃO**, *s. f.* (De *re*, e *união*). Acto de reunir partes divididas; effeito d'esta acção. — *A reunião de dous fragmentos*.

— Termo de cirurgia. Acção pela qual se tem em contacto e approximadas as partes, que experimentaram uma solução de continuidade. *A reunião é immediata*, quando as extremidades das chagas se põem em contacto umas com as outras; e *é mediata*, quando a cicatrização não pôde operar-se sem suppuração.

— *Acção de unir o que está separado; effeito d'esta acção.* — *A reunião dos raios do sol com o auxilio de uma lente*.

— *Figuradamente*: Reconciliação pela approximação das vontades e do espirito.

— *Particularmente*: O conjuncto de pessoas. — *A reunião era numerosa.* — *Um lugar de reunião*.

— *Reuniões publicas*; reuniões onde se discute, e expõe algum objecto publico.

† **REUNIDO**, *part. pass.* de Reunir.

Tornado a unir, depois de separar.  
«Desfiz-lhes a conta, dei-lhes o agradecimento o favoreci-os em tudo que pude: não me pareceram capazes de confusão: de compaixão sim. Estava illuminada a villa, a ordenança formada, e a camara reunida quando chegamos.» Bispo do Grão Pará, *Memórias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 191.  
— Tornado a ajuntar.  
— Reannexado.

REUNIR, *v. a.* Tornar a unir, o que estava separado.  
— Tornar a ajuntar.  
— Reamexar.  
— Approximar-se, juntar-se o que se achava separado. — *Reunir os labios d'uma ferida.*  
— Estabelecer comunicação de uma cousa com outra.  
— Approximar, reconciliar.  
— Unir o que está separado.  
— Reunir-se, *v. refl.* Tornar a unir-se, a juntar-se.  
— Ajuntar-se, formar reuniões.  
— Concorrer, fallando das cousas. — *Todas as artes se reuniram para dar realce a esta festa.*

REUSSINA, *s. f.* Termo de mineralogia. Substancia mineral, formada de sulfato de soda e de sulfato de magnesia.  
† REUSSITA, *s. f.* Bom ou mau successo.  
— Particularmente: Bom successo.  
REVALIDAÇÃO, *s. f.* Acção de revalidar.

REVALIDAR, *v. a.* (De *re*, e *validar*). Tornar a dar força, e valor legitimo ao que o perdêra; ou era invalido e nullo.

Quando o feito que é injusto, opposto a ellas, a salvação da patria o *revalida*.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

REVANCHA, *s. f.* Termo oriundo do francez. Despique, desforra. — É gallisismo.

REVEDOR, *s. m.* Homem que vê e examina para vêr se ha erro.  
— Revedor de livros; censor.  
— Revedor das folhas impressas; revisor.

REVEL, *adj.* 2 *gen.* Termo de jurisprudence. O que nem por si, nem por outrem apparece em juizo, quando devia, até dar-se a sentença; ou disse, que ainda que o citassem não iria á audiencia.  
— Rebelde, contumaz, desprezador do legitimo mandado. — *Tyranno revel.* — «A substancia da qual embaixada era liança de amizade, e que pois elle tinha destruido aquelle tyranno, que tanto tempo lhe fora revel, o nunca pudera castigar, que dalli em diante podia mandar os seus povos de São viver aquella Cidade, porque seriam tratados nella como os proprios Portuguezes.» João de Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 7.

Mais culpado, que o mais *revel* dos Anjos, Se culpavam do mal, que obrou perverso. Co'andar das Eras vistes, ou Saber falso, E assim fallaste, m' Tartarã Curia.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— Figuradamente: *Cabo não revel de metter no caminho; gado que obedece e caminha á voz dos tangedores e pastores.*

— O que não ia á mostra, ou alardo que faziam os coudeis, anadéis, etc.

REVELAÇÃO, *s. f.* (Do latim *revelatio*, de *revelare*). Acto de revelar. — *A revelação de um segredo.*

— A inspiração pela qual Deus faz conhecer sobrenaturalmente certas cousas. — «Favorece tambem muyto esta opinião o que Sãta Mithilde Freira nosa, escreve em suas *revelações*, quando diz que á instancia de certo Religioso, pedio a Christo Redemptor nosso, lhe declrasse que estado tinhaõ as almas do Sansão, Salomão, Orígenes, e Trajano: á qual elle respondeo as palavras seguintes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 12. — «Vaite filho com brevidade, porque te não encontrem falando comigo, os Ministros de justiça, que não tardarão muyto de virem em minha busca, para me levarem ao lugar onde me haõde cortar a cabeça. Foy esta palavra estranha para os outros presos, que o acompanhavão no carcere; vendo que, ou não podião ser certas, ou sendo, nacião de revelação, e sabedoria profetica.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 15. — «E continuando algum tempo nosta romaria (que fazia a pé ordinariamente) foy Deos servido aceitarlhe suas orações, e por meyo de certa revelaçã a encheo de esperanças do que tanto desejava.» *Ibidem*, cap. 24.

— A cousa revelada. — *As revelações de S. João.* — «Na revelação que o Anjo fez a S. Iose notara aquellas palavras derradeiras. *Hoc autem totum factum est ut adimpleretur.* As quais ainda que communmente se tem serem do Euangelista, em que mostra como se hão cumprido as profecias, todavia S. Christotomo e Theophilato com elle, querem que seão tambem do Anjo, em que mostrasse a S. Iose mais claro o mysterio.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, pag. 152.

— Diz-se algumas vezes: *As tres revelações*; fallando da religião judaica, christã e musulmana.

— A religião divina, ou a religião revelada. — *A autoridade da Escripura Santa é fundada na revelação.*

Se firmado em si mesmo intenta, e busca Rasgar o Augusto vôo do império areano, Que só *Revelação* declara nos homens.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: *Saber uma cousa*

*pela revelação*; sabel-a sem a ter aprendido.

— *SYN.*: Revelação, *inspiração*. Vid. este ultimo termo.

Revelação significa, em geral, a manifestação de alguma verdade occulta ou occulta, e em linguagem theologica a manifestação que Deus faz aos homens de verdades, que não podem conhecer-se pelas forças da razão, ou por meios puramente naturaes. A *inspiração* é a illustração ou movimento sobrenatural com que Deus inclina a vontade do homem á pratica d'alguma acção boa.

A revelação illustra o entendimento; a *inspiração* move e leva a vontade.

— *Revelam-se* factos, verdades, doutrinas; *inspiram-se* sentimentos, desejos, affectos, resoluções.

As doutrinas contidas nas Sagradas Escripuras são *reveladas*; porque Deus manifestou a seus authores factos e verdades que elles não podiam alcançar pelas luzes da razão. Os sagrados escriptores foram *inspirados* para escrevel-as; isto é, o Espirito Santo illustrou-os interiormente, movou-os a escrever, e dirigiu sua penna em tudo o que escreveram para ensino e santificação dos homens.

† REVELADO, *part. pass.* de Revelar. Descoberto. — *Um segredo revelado.*

— Conhecido por uma comunicação divina.

— *A religião revelada*; o christianismo.

REVELADOR, *A, adj.* (Do latim *revelator*, de *revelare*). Pessoa que faz uma revelação. — *Foi este homem o revelador do segredo.* — «Não menos he Bacco grande fallador, e revelador de segredos: bem assim como o mar em tormenta vomita facil ás pravas, o que dissimulador encerrava no fundo. Por onde disse Esquilo, que no espelho vê hum o seu rosto, no vinho vem os outros o seu coração: *Es formæ speculum est, vinum mentis.*» Pedro Manoel Bernardes, *Floresta*, cap. 20.

— Adjectivamente: *Indicio revelador.*

— *Circunstancia reveladora.*

REVELÃO, *s. m.* (De *revel*). Vid. *Rebellão*, e *Revelão*.

REVELAR, *v. a.* (Do latim *revelare*). Fazer conhecer o que era desconhecido e secreto. — *Os seus revelação suas iniquidade, e a terra se levantará contra elles.* — *A morte revela os segredos dos corações.* — «Primalião, como que lhe revelava a carno alguma cousa, estava tam triste de ver as feridas do cavalleiro negro, como se as elle recebera; posto que no semblante do rosto ninguem lho sentia; que isto hão de ter os corações grandes, sentir os danos albeios e ninguem o conhecer nelles.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89. — «E porque não ha couza occulta,

que tarde, ou cedo, se não revêlé, e os murmura-tores tudo deslindaõ, veyo-se a descobrir o feito, e o por fazer na materia: chegarãõ accusaçõens, a quem pu-rou pelo ponto: deraõ-lhe logo com a es-criptura nas barbas: fizeraõ meatrosos os zeladores, e ficarãõ-se rindo.» *Arte de furtar*, cap. 23.

*Amb.* Ora zombac.  
*Braz.* Revelou-me em demasia  
de ir dar quatro parole  
àquelle homem do outro dia.  
*Amb.* A qual?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 117.

Outra Laura maior qu'essa, qu'outr'ora  
Do Yate, todo amor, deõ força á Lyra  
Nas sublimes Canções, que ind'hoje admiro,  
Nos penetras da Natureza entrando,  
A Spallansani explica altos mysterios,  
Que sempre nos *revela*, e nunca explica,  
De si mesmo ciosa, a Natureza.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

— **LOC. BIBLICA:** Revelar *mulher*; co-  
nhecel-a carnalmente.

— Particularmente: Diz-se da inspi-  
ração por que Deus se faz conhecer.

— Inspirar, dictar.

— Revelar-se, *v. refl.* Manifestar-se,  
declarar-se, descobrir-se, dar-se a conhe-  
cer.

— Vid. Revellar.

— **SYN.** Revelar, *declarar*. Vid. este  
ultimo termo.

**REVELHUSCO, A, adj.** Termo popular.  
Um pouco velho.

**REVELIA, ou REVERIA, s. f.** O esta-  
do, condição ou o caracter do que é re-  
vel.

— *Correr a causa á revelia*; sem ser  
ouvido o revel, ir por diante no processo.

— Figuradamente: *Revelia*; a senten-  
ça da revelia e as penas que por ellas,  
e não comparecimentos em juizo, nas mos-  
tras e alardos, se pagavam.

— *Sentenciar á revelia de algum*;  
sentenciar sem ser ouvido, porque foi re-  
vel, e não compareceu até se dar a sen-  
tença.

— *Comer á revelia de algum*; comer  
sem esperar mais por elle além das ho-  
ras certas.

**REVELIM, s. f.** (Do francez *revelin*).  
Termo de fortificação. Obra externa que  
consta de duas faces, que formam um an-  
gulo saído para cobrir, ou defender algu-  
ma cortina, ponte, etc.

**REVELLÃO, s. m.** Vid. Revelão, e Re-  
velôa.

**REVELLAR, v. n.** Resistir, oppôr-se.

— Revellar o  *cavallo*; estar inquieto,  
indomado, não obedecer ao cavalleiro.

— Revellar-se, *v. refl.* Rebellar-se,  
portar-se como um rebelde.

— Revellar-se á *obediencia*; rebellar-se.

**REVELLENTE, part. act.** do Revellir.  
Que revelle.

— Revulsivo.

**REVELLIR, v. a.** (Do latim *revellere*).  
Termo de medicina. Arrancar o humor  
d'onde está fixo, e derivar-o para outra  
parte.

**REVELLOSO, A, adj.** (De revel, com o  
sufixo «oso»). Vid. Rebelde.

**REVELÔA, ou REVELLÔA, s. f.** de Re-  
velão. Vid. este termo.

**REVENDA, s. f.** Segunda venda.

— Acção de vender a outrem o que  
já está vendido.

**REVENDÃO, ONA, s.** Pessoa que compra  
para tornar a vender.

**REVENDEÇÃO, s. f.** Termo antiquado.  
Revendita, revindicta.

**REVENDEDOR, A, s.** (De *revender*,  
com o sufixo «dor»). Pessoa que re-  
vende.

— Que faz segunda venda.

— Pessoa que vende a cousa segunda  
vez a diversas pessoas.

— Pessoa que vem em segunda mão.

**REVENDELHÃO, s. m.** Vid. Revendi-  
lhão.

**REVENDER, v. a.** (Do latim *revendere*,  
de *re*, e *vendere*). Tornar a vender, ven-  
der segunda vez, vender de novo, ven-  
der o que se compra. — «E qualquer  
que o fez, e lhe provado for, pague  
anoveado pera nós o que assy comprar,  
ou revender: e damos porem lugar a to-  
dos, que possam comprar ouro, ou prata  
pera seus usos, e despesas, e guardas, e  
aos ourivizes pera haverem de lavar, e  
vender as cousas lavradas que lavrarem.»

*Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 2, § 7. — «E  
mandamos que nenhum nom compre, nem  
venda ouro, nem prata pera *revender*  
como cambador, pera sy, nem pera ou-  
trem, porque os caibmos som nossos, e  
forom sempre dos Reyx nossos anteces-  
sores.» *Ibidem*, tit. 8, § 17. — «E se  
per ventura leixar de carregar por al-  
guna razom aguisada, entom possa re-  
vender essa sua parte, que lhe assy foi  
dada, por toda aquella quantia, por quan-  
to lhe foi dada pelos ditos fretadores, e  
nom por mais; e se o contrairo desto fe-  
zer, que aja as ditas penas.» *Ibidem*,  
tit. 5, § 15. — «Item. Ao que dizem  
no quadregesimo quinto artigo, que em  
alguns lugares do Nosso Senhorio ha Cle-  
rigos, e Fidalgos, que compram muitas  
cousas pera ao depois *revenderem*, e  
usam publicamente de rogataria, e nom  
querem consentir que os Almotacces ajam  
em elles jurdiçom, pera lhes mandarem  
como revendão, as cousas, e lhes dem as  
medidas, e fazer outros autos, que per-  
tenceem a seus Officios.» *Ibidem*, tit.  
47, § 1.

**REVENDEÇÃO, s. f.** A acção de fazer  
segunda venda, de vender segunda vez.

† **REVENDIDO, part. pass.** de Reven-  
der. — *Uma terra revendida.*

**REVENDICAR, v. a.** Vid. Revindicar.

**REVENDILHÃO, ONA, s.** Revendedor.

— Pessoa que negocia em comprar e  
vender as cousas muitas vezes.

— Pessoa que revende em tavernas,  
etc.

**REVENDITA, s. f.** Vid. Revindicta.

**REVENERAR, v. a.** (Do prefixo *re*, e *e-  
venerar*). Reverenciar.

— Mostrar respeito, acatar, venerar  
mais que uma vez.

**REVÊR, v. a.** (Do prefixo *re*; e *vêr*).  
Vêr de novo, vêr segunda vez.

— Examinar de novo, observar cuida-  
dosamente. — *Revêr nossas acções, nossos  
discursos*, etc.

E foge-me o atrevimento  
que molher tem a *revêr*;  
mas é molher, sem saber,  
ê em arêa fundamento.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 401.

Não duvides  
De mim, Romano. O sauge não vingado  
De meu pae inda ahí está *revendo* fresco  
Deante de meus olhos. Na orphandade  
Tua patria me adoptou; tua patria é minha.  
GARRETT, *Canção*, act. 1, sc. 5.

— Diz-se dos processos, dos negocios  
submittidos a uma nova jurisdicção.

— *V. n.* Coar de si humidade, reça-  
mar.

— Marejar.

— *Revêr-se, v. refl.* Vêr-se de novo.

— *Revêr-se em alguma cousa*; estar  
olhando para ella com muito prazer e  
gosto.

— Figuradamente: *Revêr-se em algu-  
ma cousa*; ter-lhe muita afeicção e amor.

**REVÊRA, loc. adv.** (Do latim *re vera*).  
Realmente, na verdade.

**REVERBERAÇÃO, s. f.** (Do latim *rever-  
beratio*, de *reverberare*). Reflexão da luz  
e do calor por um corpo que não os ab-  
sorve. — *A reverberação dos raios do  
sol.*

— Diz-se da repercussão do som.

— Figuradamente: Reflexo.

— Figuradamente: *Maldizentes de re-  
verberação*; os que não dizem mal dire-  
ctamente.

— *Fogo de reverberação*; fogo de que  
os chimicos usam, e applicam ao vaso por  
reflexão da chamma.

**REVERBERADO, part. pass.** de Rever-  
berar. — *Os raios do sol reverberados  
pela muralha.*

**REVERBERANTE, part. act.** do Rever-  
berar. Que reverbera, que tem a pro-  
priedade de reverberar; que produz a re-  
verberação. — *Superficies reverberantes.*

— Liso como o espelho, que reflecte a  
imagem dos objectos luminosos.

**REVERBERAR, v. a.** (Do latim *rever-  
berare*, de *re*, e *verberare*). Reflectir, fal-  
lando da luz, e do calor. — *Placas de  
ferro que reverberam o calor do fogão  
na camara.*

— Antigo termo de chimica. Reduzir os corpos a cal por um fogo violento.

— *V. n.* Brillhar, resplandecer, lustrear. — «Da mesma sorte a alma em quanto não se enche do amor divino, está dentro de seus limites, mas afeituando-se toda delle, occupada sobre vigorosa sobre si, e vou sobre suas forças ao alto, porque acesa, e banhada dos raios da contemplação toda se desfaz em amor, e abrazada se derrete de hum certo modo; como hum espelho concavo, recebendo os raios do Sol em si costuma accender-se, e queimar reuerberando té atear-se os fomentos materias, que lhe ficam pegados, e fronteiros.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*. — «Todavia, as armas polidas, ordenadas em feixes, e as stalactites seculares, penduradas do tecto, reverberando o clarão da fogueira, davam ao topo da lapa um aspecto esplendido, que de algum modo assemelhava esta habitação do ferus a uma sala d'armas de paços afortunados.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 13.

— Reflectir. — *A luz reverbera nas aguas do rio.*

— Dar nos objectos.

**REVERBERATORIO, A.** *adj.* Que serve para reverberar.

**REVERBERO, s. m.** Termo de chimica. Nome dado ás paredes de um forno, destinadas a reflectir o calor radiante que emana do foco sobre a materia que se quer aquecer.

Se aos fulgurantes raios se mistura,  
Que o Sol no astorío foco accende, e ajunta,  
Penetrantes *revérberos* dardeja:  
Derretes ferro, marmores calcinas  
Quando longo de ti mandas o incendio.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 2.

De lucido cristal alto-esplendente  
Se levantava altissima fachada,  
Arcos, columnas, architraves, tudo  
Do pedraria Oriental s'elera,  
Onde huma luz celestial batendo,  
Despedia *revérberos* brilhantes.

IDEM, *VIAGEM EXTÁTICA*, cant. 1.

Tal nos tristes *revérberos* da frente  
Onde enroscadas serpes sibilavão,  
Ficou suspenso, enregelado o monstro,  
Qu' hia a tragar Andromeda, dos arcs  
Perseu compadecido ás ondas baixa.

IDEM, *A NATUREZA*, cant. 3.

— Espelho destinado a reflectir n'uma direcção destinada a luz ou o calor.

Que suaves *revérberos* de luzes  
Do tantos corpos sólidos resurtam!  
Com quanta pompa os mostra a Natureza!  
Quanto tinha lhes doo, quanto podia?  
Toda nelles se mostra, o toda lhe bella.

J. A. DE MACEDO, *A NATUREZA*, cant. 2.

— Por extensão, lanterna munida de

uma lampada, e de um ou mais reflectores, e que serve para illuminar uma rua, uma praça, etc.

— *Fornalha de reverbero*; fornalha que serve em geral para as distillações.

— *Fogo de reverberos*; fogo que não tendo respiradouro para cima, faz reflectir a chamma sobre as materias expostas á sua acção.

Bate co' a longa cauda hum lado, o outro;  
No musculoso collo lhe fluctúa  
Emmaranhada juba; os vivos olhos  
Despedem mil *revérberos* de fogo:  
Sacode, eriça o pélo, e na espantosa  
Cova medita o crime, o sahe bramindo,  
E das fauces reconcevas derrama  
Espuma ou borbotões na arca adusta.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 3.

Quem despede os *revérberos* de fogo?  
Quem o turva, o commove, o assusta, o prende?  
Tardos fructos não são da sociedade;  
Não he da educação falso principio.

IDEM, cant. 4.

— Termo poetico. Resplandor, brilho.

**REVERDECER, v. a.** Fazer tornar verde, o cobrir-se de folha, rama, verdura.

— *LOC. POETICA: Uma historia de focas reverdece*; nasce de novo, ou renova, fazendo o mesmo que elle fizera.

— *Figuradamente*: Dar nova força, novo vigor. — «Entregando-noutros ao ferro e fogo dos perseguidores, que cortem, e abrasem segundo seu furor: qual está d'alguns annos a esta parto de baixo da crueldade do Faxiba, seruidolhe porem o ferro de poda pera erecer, e pera mais *reverdecer* o fogo, como a antiga garça, ou como serne le maior resplandor ao ouro fino.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 18.

— *V. n.* Tornar-se verde.

Já de Acaclémio o bosque *reverdece*;  
Entre linhas do Plátanos frondosos,  
Com fama eterna o Peripát surge.  
Enhorio-se os Jardins, e as fontes correm,  
Do frugal Epicuro outr'ora asylo.  
Além cuído escutar trovões sonoros  
Da bocca de Demosthenes, que assustão  
Ao longe o foro Déspota no throno.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 4.

— Tomar alentos.

— *Reverdecer o tempo*; tornar a fazer-se verde, ou invernos.

— *Figuradamente*: Renascer, tornar a ter mais viço, e vigor. — *Reverdecer a heresia*.

— *Figuradamente*: *Reverdecer o amor, a amizade*.

— *Reverdecerem as artes, a sciencia, o commercio e a industria*.

— *Figuradamente*: *Reverdecerem as patriões*.

**REVERDECIDO, part. pass.** do *Reverdecer*. Tornado verde. — *A folha renascente e os braços reverdecidos*.

— *Figuradamente*: Que parece reju-

venescido, fallando de um velho. — *Encontrei-o tolto reverdecido*.

**REVERENÇA, s. f.** Vid. *Reverencia*. — «Porquo muitas vezes acontece que as mulheres, por medo ou reverencia dos maridos, deixão caladamente algumas cousas passar, por não ousarem de o contradizer, receando alguns escandalos, e perigos, que lhes em outra guisa ligeiramente poderiam vir.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 11, § 7.

**REVERENCIA, s. f.** (Do latim *reverentia*). Respeito, veneração que se tem ás cousas sagradas, aos padres, aos templos, ás imagens, e aos sacramentos. — *Tratar ás cousas santas com reverencia*. — *Prestar reverencia a alguém*.

— Titulo d'honra dado aos religiosos que eram pobres. — *Vossa reverencia*.

— «E Diogo Soares lhe respondeu que elle vinha cõ determinação de não tomar Malaca, por lhe não fazermos pagar direyos daquella pouca fazenda que levava, ja que não tinha outra cousa, de que se sustentasse a si, e aquelles soldados; mas que, pois que sua *Reverencia* lho pedia cõ tanta efficacia de palavras tão santas, e tanto para se tener a desobediencia dellas, visto ser, como dizia, puro zelo da Ley de Deos, de cuja parte o requeria, elle era muito contente de lho cõceder.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 204. — «Estando a nao ja de todo prestes para partir, o Contramestre lhe mandou ás duas horas depois da meia noyte dizer por hum moço seu sobrinho a nossa Senhora do Outeyro, aõde então estava, que sua *Reverencia* se embarcasso logo naquella manhua que alli lhe mandava, porque a nao se queria fazer á vela.» *Ibidem*, cap. 215. — «Vendo isto hum dos Portugueses se chegou a mi, e disse. Ah Padre, pôde muy bem ser, que alguém o tenha ja por morto, e vossa *reuerencia* vay agora em companhia de hum Rey, que lhe vay ensinão o caminho.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6. — «Era a bofega mais triste, mais escura, mais lodacenta de Lisboa: mas, em compensação, Nathanael vendia o vihuo que os frades de S. Vicente colhiam nas suas famosas vinhas do Lumiar, Carnide, Palma, Charneca e Leccia (aquelle que não era destinado a amparar suas *reverencias* na aspera estrada da mortificação; vinho espirituoso, intellectual, e cuja origem religiosa lhe dava um certo perfume de sanctidade.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18. — «Depois da partida de Fr. Lourenço, o mouro Alle, em vez de piorar, melhorou materialmente. Com grande escandalo de Fr. Julião foi escolhido por sua mui poderosa *reverencia* para ser servente seu particular em quanto residisse em Lisboa.» *Ibidem*, cap. 20.

— Movimento que se faz com o corpo

para se salvar, quer inclinando a cabeça, quer curvando os joelhos. — *Uma profunda reverencia.* — *Uma grande, uma humilde reverencia.* — *Fazer a reverencia.* — «E o que a derribava, se decia logo do cavallo e a tomava e fazia uma grande reverencia ao Sufy, e lhe davão huma taça de vinho: e logo deciam a vara por hum cordel, e tornavaõ a por outra maçaõ.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 17.

*Com.* Estaes bem enabeçado na cousa, na consequencia; filhos sem obediencia; filhos de pao levantado para os paes, sem reverencia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 251.

— *Em reverencia do seu nome;* em honra e acatamento d'elle.

— Veneração, respeito.

— **SYN.** : Reverencia, respeito. Vid. este ultimo termo.

† **REVERENCIADO**, *part. pass.* do Reverenciar.

Sam tam *reverenciados* os fidalgos dos villãos, tão grandemente acatados, que se delles sam tocados são logo mortos ás mãos.

GARCIA DE BEZENDE, MISCELLANEA.

**REVERENCIADOR**, *A. adj.* Que reverencia.

— Que mostra respeito, acatamento.

**REVERENCIAL**, *adj. 2 gen.* Nascido da reverencia, ou expressivo d'ella.

— *Apostolos reverenciaes.* Vid. Apostolo.

— Substantivamente: *Os reverenciaes.*

Advirto-lhe tambem, que não se esqueça De pedir os Apostolos; e sejaõ *Os reverenciaes*, por que suspendaõ Do malevolto Acordaõ os effeitos; E não uma só vez, mas muitas vezes, Com mais, e mais instancia, instantemente.

A. D. DA CRUZ, HYSOPE, cant. 4.

**REVERENCIAR**, *v. a.* Fazer reverencia. — «Ca este homem com quem elle fallou ainda que em o tractamento de sua pessoa e gente que o *reuerenciaiva*, parecia ser quem lhe diziaõ, elle não era elRey de Ceilaõ, mas o senhor do porto de Gale.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 5.

— Mostrar respeito, acatar. — «Postrados em terra a adoramos, e *reuerenciamos*, como em tanta breuidade nos foy possivel. Nem aos Mouros pareceo mal o nosso modo, que em fim as cousas de Deos a todos contentão, e alegrão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 15.

**REVERENCIOSAMENTE**, *adv.* (De re-

verencioso, com o suffixo «mente»). De um modo reverencioso.

— Com respeito.

**REVERENCIOSO**, *A. adj.* Humilde e ceremonioso. — *Discurso reverencioso.* — *Palavras reverenciosas.*

**REVERENDAS**, *s. f. plur.* Letras dimisorias do bispo, pelas quaes concede a faculdade a algum seu diocesano para ordenar-se com outro bispo.

**REVERENDISSIMO**. Superlativo de Reverendo. Titulo d'honra que se dá aos arcebispos, bispos e geraes d'ordens, etc. — «Isso testifica o Reverendissimo Padre Dom Joseph Barbosa na sua Censura, cuja opinioõ não pode deyxar de ser approvada de todos, sendo de hum Varão tão insigne, e tão illustre nos seus escritos, e nos seus pareceres.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 4, n.º 7.

— Fallando a religiosos, diz-se: *Vossa reverendissima.* — «Dou a vossa reverendissima muitas graças por tal sujeito, mas com condição que vossa reverendissima no-lo não queira descontar no numero dos seis, o qual esperamos muito inteiro, e antes acrescentado que diminuido.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 12. — «De mais d'estes recebemos dois irmãos coadjutores, um dos quaes é Francisco Lopes, que servia este collegio, de cujo espirito não digo nada, porque o conhece vossa reverendissima; outro Simão Luiz, official de carpinteiro, homem de muito bons costumes e prestimo.» Idem, *Ibidem.* — «Quanto mais, que lembrado estári vossa reverendissima que na consultinha que vossa reverendissima fez no seu cubiculo sobre a congrua que se havia de pedir para cada um dos missionarios, em que nos achámos com vossa reverendissima o padre Francisco Ribeiro, e eu, se resolveu entre todos, que para sustentar no Maranhão um sujeito bastavam vinte ou vinte e cinco mil reis.» Idem, *Ibidem.*

**REVERENDO**, *A. adj.* (Do latim *reverendus*). Digno de ser reverenciado, de ser acatado.

— Titulo d'honra que se dá aos sacerdotes. — «Aqui se despediu de nós o tenente coronel João Philippe para a cidade, e ao mesmo tempo chegaram o reverendo padre fr. João d'Assumpção, custodio que foi da sua provincia, e votou em Roma no capitulo de sua ordem, religioso honradissimo.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 208.

**REVERENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *reverens*). Que reverencia, reverenciador.

Dos votos sens o templo condecora, As supplicas lhe escuta, e finalmente Aceita obsequios mil, que *reverente* Te faz o mundo, que feliz te adora.

ARRADE DE ZAJENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 119 (ediç. 1787).

— Que dá signaes de reverencia interior. — *Com reverente applauso foram recebidos.* — «Depois de alguns annos vierão seus ossos ao Reino, que forão recebidos com reverente, e piedoso applauso, ultimo beneficio, que com suas cinzas ha recebido a patria, e trazidos aos hombros de quatro netos seus ao Convento de S. Domingos de Lisboa, onde muitos dias se lhes fizeram sumptuosas exequias.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

**REVERENTEMENTE**, *adv.* (Do reverente, com o suffixo «mente»). De um modo reverente. — *Os homens estão acostumados, desde ha muito, a fallar ao respeito que devem a Deus, e a tractar pouco reverentemente as cousas sagradas.*

— Com reverencia, acatamento, respeito. — *Fallar reverentemente de Deus, das cousas santas.*

**REVERIA**, *s. f.* Vid. Revelia.

*Diab.* Las de vuestra senhoria.

*Car.* Não é minha honra tamanha.

*Moço.* Dê-ma, qu'eu tenho por manha sê-o á sua reveria.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 65.

— Considera-se como gallicismo grosseiro e intoleravel todas as vezes que se lhe der a significação de phantasia, pensamentos, imaginações, delirios, e talvez meditações.

**REVERSA**, *s. f.* Vid. Reversa.

**REVERSAL**, *adj. 2 gen.* — *Carta reversal;* carta que se faz em resposta de outra, ou se refere a algum acto.

**REVERSÃO**, *s. f.* (Do latim *reversio*). Volta, tornada para d'onde saíramos.

— Termo de jurisprudencia. Direito em virtude do qual os bens de que uma pessoa dispõe em favor de um outro, lhe vem quando este morre sem filhos.

— Termo de rhetorica. Figura de cetro que consiste em fazer vir sobre si mesmo com um sentido differente, e muitas vezes contrario, certos termos d'uma mesma proposição.

— *Reversão dos bens ao antigo dominio;* volta dos bens á corça, d'onde se haviam tirado, ou desmembrado por doação. Vid. *Devolução*.

**REVERSAR**, *v. a.* Vid. Reversar (vomitar).

— *V. n.* Voltar, tornar.

† **REVERSIBILIDADE**, *s. f.* Termo de jurisprudencia. Qualidade do que é reversivel. — *A reversibilidade de uma pensão.*

— Termo de theologia. *A reversibilidade das penas, das recompensas;* os merecimentos dos santos imputaveis para diminuir as penas, e augmentar as recompensas.

**REVERSIVEL**, *adj. 2 gen.* Termo de jurisprudencia. Fallando de bens, de ter-

ras que podem voltar ao proprietario que dispoz d'ellas.

— **Reversivo**, que tem natureza e propriedade de reverter para a mesma pessoa d'onde saiu.

**REVERSIVO**, *A*, *adj.* Que torna a vir. — Termo de anatomia. *Nervos reversivos*; nervos do peçoço, que da sua origem saem descendo, e logo sobem até á larynge. Vid. *Recorrente*.

— Termo de medicina. *Febre reversiva*; febre que não é aguda, mas que vem com crescimentos vagos, e despedidas imperfeitas.

— Sujeito a reversão.

1.) **REVERSO**, *A*, *adj.* (Do latim *reversus*). Que fica posterior, relativamente a outra cousa.

— Figuradamente: De mau caracter.

— Que tornou á soita ou erro que abjurára.

— Termo de architectura. *Gula reversa*; convexa.

— *Madeira reversa de lavar*; madeira que não tem fibras direitas, porém nodosas.

— Diz-se tambem d'aquelles que postergando os sentimentos da honestidade e da virtude, se abandonam aos vicios da carne corrompida, e a tudo o que se oppõe a rectidão e bons costumes.

2.) **REVERSO**, *s. m.* A parte posterior a respeito d'outra.

— *O reverso da medalha*; a face opposta áquella onde está o rosto, busto ou figura principal.

— Figuradamente: *Vejam os reversos da medalha*; examinemos outra cousa por outro lado, ouçamos outra versão, ou lenda do caso, e vulgarmente diz-se quando a outra versão é desfavoravel.

**REVERTER**, *v. n.* (Do latim *revertere*). Tornar para d'onde saiu.

**REVERTIDO**, *part. pass.* de *Reverter*. Que tornou para d'onde saiu.

— Que voltou ao primeiro dominio.

**REVERTIVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que deve reverter. — *Bens revertiveis á corôa*. Vid. *Reversivel*.

**REVÉS**, *s. m.* Vid. *Revez*. — «Ha porta que está em frente na couraça, he como ha dos muros de dentro: tem tambem porta levadiça, as portas que estão em reves na couraça sam pequenas.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 6.

† **REVESADO**, *A*, *adj.* Vid. *Revezado*. — «Tem um artificio secreto, que vão revesados os tercetos; um que na derradeira regra tem a mesma palavra duas vezes, e o outro apoz elle tem a derradeira palavra contraria tambem á da ultima regra.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 114.

**REVESSA**, *s. f.* — *Reversas nos rios*, ou *nas praias*; onde encho a maré: é a agua proxima ás margens, que tem mo-

vinento contrario ao da veia e toção de agua, e enche quando ella vasa, e ás avessas. — «Sayndo deste esteyro de Guanpanoo, entramos em hum rio muyto grande que se chamava Angegunaa, de mais de tres legoas em largo, e em partes de cento e vinte braças de fundo, com *reversas* tão impetuosas, que muitas vezes nos fazião desandar muyta parte do caminho.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 158.

— *LOC. ADV.*: *De reversa*; contrario ao natural do estomago. Vid. *Reversar*.

**REVESSADO**, *part. pass.* de *Reversar*. Vomitado, reversado.

— Figuradamente: Desprezado.

— Opposto ao revez do direito.

— *Caminho reversado*; caminho opposto, torcido para encobrir o lugar por onde queremos ir.

**REVESSAR**, *v. a.* (Do latim *reversare*). Vomitar, arreversar, reversar.

— Figuradamente: Desprezar.

— *V. n.* Fazer o mar reversa. — *Reversa o rio*.

— Vid. *Arreversar*, o *Arravessar*.

**REVESSO**, *A*, *adj.* Diz-se das ondas que correm contra a parte d'onde vem o navio. Vid. *Revezo*.

— *Madeira reversa*. Vid. *Reverso*.

**REVESTIDO**, *part. pass.* de *Revestir*. Coberto com um vestido segunda vez, tornado a vestir. — «E entrando na Cidade achárao o Bispo revestido em Pontifical, com hum Crucifixo nas mãos, e todo o Cabido, Clerigos, e Religiosos em procissão. Chegado ElRey ao Bispo, prostrou-se de gielhos diante dello com muita veneração, e fez sua adoração ao Crucifixo, e o beijou com muita humildade.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 7, cap. 5.

— Figuradamente: Ornado, decorado, fortificado. — «A terra estana muyto viçosa, reuestida de hum alegre aruored: os matos cheos de sombrias aruoreds, de uarias, e gostosas fruytas. Entre as quaes vi huma chamada Iangomas, que muyto se parece com soruas, assi na grãeza, como na cor, excepto que no sabor me pareceo a todas as outras leuar muyta ventagem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2.

— Guarnecido, munido.

— *Homem revestido de dotes, prendas, valor*; homem possuidor d'elles.

— Figuradamente: *Acto revestido das solemnidades do direito*; acto acompanhado e corroborado com ellas.

**REVESTIMENTO**, *s. m.* O que reveste. — *O revestimento da pelle pelo pello*, *penas, escamas, conchas*, etc.

— Parede que reveste alguma obra mais elevada que o pavimento.

**REVESTIR**, *v. a.* Vestir segunda vez, vestir de novo.

— Pôr sobre si ou sobre algum um vestido. — *Revestir um habito*.

— Termo de jurisprudencia. Pôr a um

acto tudo quanto é mister para que elle seja válido. — *Este acto reveste todas as firmas requeridas*.

— Figuradamente: Cobrir como com um vestido.

— *Revestir a mentira das apparencias da verdade*; dar á mentira o ar e aspecto de verdade.

— Figuradamente: Receber ou tomar tal ou qual qualidade, tal ou qual apparencia.

— *Revestir os pensamentos de um estylo poetico*; exprimi-los poeticamente.

— *Revestir um caracter*; fazer conhecer a qualidada, a autoridade que possue sem a mostrar.

— Cobrir, recobrir. — *Os pelloes que revestem exteriormente os animaes*. — *As laminas d'ouro que revestiam exteriormente as portas do Capitolio*.

— *Revestir-se*, *v. refl.* Vestir-se segunda vez.

— Figuradamente: *Revestirem-se os troncos de folhas*; adornarem-se com ellas, encherem-se d'ellas.

No Reino vegetal viçoso, e bello, Do circumfuso fluido se sente A efficacia, e poder; com elle as plantas De saborosos fructos se enriquecem: Gyra com elle a seve animadora; Seccos troncos de folhas se recetem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Revestir-se de authoridade*; tomar este poder, mostrar que se possue. — «Quando porem não dissessem cousa alguma que não fosse na ultima perfeição, a autoridade de que parece que se revestem neste caso, fará com que sempre sejam desgotosas as suas conversações.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, numero 52.

— *Revestir-se o sacerdote*; assentar sobre os seus vestidos ordinarios, as vestiduras sacerdotaes.

— Fallando das cousas: *As fôrmas de que o pensamento se reveste*.

**REVEZ**, *s. m.* Pancada com as costas da mão.

— A alternativa, o estado contrario que tem as cousas do mundo boas ou más.

— *Revez da medalha*. Vid. *Reverso*.

— O golpe dado com a espada diagonalmente, ferindo da direita para a esquerda.

— No jogo da pella, como quem dá um revez da espada.

— Alternativas, vicissitudes. — *Applíca-se ordinariamente ás mudanças em mal*. — «Assim que, agora temendo estes revezes, desejando una alliança e amizade to commettem estas condições.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93. — «E posto que todos estivessem com este temor, porque de todos era muyto amado, sua bondade em armas tinha tamanhos segredos, que ao tempo que

mais por morto o julgavam, acudia com revezes tão grandes, que desbaratava todo o poder á fortuna.» *Ibidem*, cap. 94.

extranhos por naturaes:  
são tão certos os espiritos  
portuguezes  
revesarem muitas vezes  
os gostos, os appetitos,  
que d'ahi saem taes *revezes*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 73.

— Termo de fortificação. Synonymo de *travez*.

— *A fortuna com seus escarneos e revezes*.

— *Revezes no mar*; tormentas que succedem ás bonanças.

— *Estrepes em revezes*; meio deitados.

— *Fazer o cavalleiro revezes na sella*; torcer o corpo ao bote da lança, e á descompostura.

— *Serviam sem haver revezes*; isto é, pessoas que succedessem em logar das que tinham servido, para as descansarem.

— LOC. ADV.: *A revezes*; alternativamente, ora um, ora outro. — *Vigiar a revezes*.

— LOC. ADV.: *Do revez*; ás avessas, ao contrario.

Nenhumas pégadas vão  
Por aqui dos outros tres:  
Ainda elles ca não são.  
Plutão faz rasto de cão  
Com as unhas ao revez.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «Almourol, porque lho o cavalleiro pediu, foi onde estava Miraguarda, que acabada a batalha, se tirára da janella; e dando-lhe conta do que passava, como sua tenção fosse fazer extremos, mandou que tomassem a fé ao cavalleiro, que nenhum tempo servisse outra senão Arnalta, e trouxesse a devise do seu escudo ao *revez* do que a trazia, porque não parecia honesto o amor andar preso em poder de seus vassallos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 110.

— «Alguns dias esteve o embaixador do Turco na côrte do imperador, esperando por Albayzar em companhia de Polendes, que o tratava bem ao *revez* do que lhe a elle fizeram em Turquia.» *Ibidem*, cap. 123. — «Bem pareceram estas palavras a todas, e cada uma as approvou como melhor pode. Já me parece, senhora, disse elle contra Polifema, que vindes agastada d'alguma cousa, e d'ahi vos nasce tratar-me mal sem causa, e porém eu vos prometto, que por me salvar d'essa suspeita, em que me tendes, eu trabalharei por vos mostrar quanto ao *revez* do que me julgaes, tenho a vontade. Assim praticando chegaram ao pé da fortaleza a tempo que Miraguarda saia de dentro pera ir folgar em um batel polo

rio acima com suas donzellas e Almourol com ellas; que já naquelle tempo pelo repouso do reino tinha a licença mais larga.» *Ibidem*, cap. 126.

— *Apresentar beneficios a revezes*; apresental-os alternadamente, ora um, ora outro.

**REVEZADAMENTE**, *adv.* (De *revezado*, com o suffixo «mente»). Por turno, a gyro, alternativamente.

**REVEZADO**, *part. pass.* de *Revezar*. Alternado.

Entra esta descansada gente forte  
Onde resiste a forte mas cansada,  
A tempo que a dous tem levado a morte  
E que oito tem ao sangue aberta a estrada.  
Querendo esta tambem tentar a sorte  
Contra a gente mil vezes *revezada*,  
Faz que o Sousa co'os seus d'alli se aparte  
Torna ella a defensão do baluarte.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 110.

— *Amor revezado*; amor reciproco, correspondido.

— *S. plur.* Os que servem no seu gyro, ou turno alternado com outros.

**REVEZAMENTO**, *s. m.* Revez, alternativa.

**REVEZAR**, *v. a.* Alterar.

— *Revezar as sortes, os destinos*; varial-os, alternal-os, dando o ser e estados diferentes, e diversas condições.

— *Revezar soldados*; mandal-os servir para descansar os que serviram.

— *Revezar ao peito os filhos*; dar de mamar ora a um, ora a outro.

— *Revezar-se, v. refl.* Alternar-se, ter alternativas.

— *Revezar-se o dia com a noite, a luz com as trevas*, etc.; alternar-se.

— *Revezarem-se as estações*; succedem-se por seu turno.

— *Revezar-se aos trabalhos*; alternar-se.

— Repetir-se no que disse, no que já fez.

— Figuramente: *Revezar-se de um cavallo em outro*; cavalgar ora em um, ora em outro.

— *V. n.* Alternar.

**REVEZILHO**, *s. m.* — *O revezilho da meia*; obra que se faz n'ella pela barriga da perna, dando o ponto ás avessas; junto a elle vão os mates para estreitar a meia.

1.) **REVEZO**, *A. adj.* — *Mar revezo*. Vid. *Reverso*.

— Que tem veias torcidas, e empegadas umas pelas outras.

— Figuramente: Difficil, impidoso, que difficulta a conclusão das cousas. — *Negocios revezos*.

— *Madeira reveza*; madeira cujas fibras correm torcidas para um lado, e para o outro, e não longitudinalmente caídas, ou com uma só direcção; é má de lavar e alizar.

2.) **REVEZO**, *s. m.* Pasto cerrado para crear capim, relva, ou grama, e para onde se muda o gado, em quanto outro cercado empasta, e cria herva, não sendo pisado e comido do gado por certo tempo.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

**REVIDAR**, *v. a.* Tornar a envidar, envidar sobre o envite.

— Figuramente: Corresponder com cousa maior.

— *V. n.* *Revidar com injurias*.

— Fazer outro tal.

Meu Lemos e meu descanso  
em sou teu.

*Len.* En cujo sou,  
meu Philippe.

*Silv.* Se vem lança  
eu *revidarei*.

*Moç.* Mais manso.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 227.

**REVIDE**, *s. m.* O acto do revidar, a acção de tornar a envidar.

**REVIGORAR**, *v. a.* Dar ou fazer adquirir nova força, novo vigor.

— *V. n.* Adquirir nova força.

**REVIMENTO**, *s. m.* A acção de rever, reçumar, ou soltar, e coar agua pelos poros.

— Termo antiquado. Revista de feito, de demanda.

**REVINDICADO**, *part. pass.* de *Revindicar*. Vid. *Reivindicado*.

**REVINDICAR**, *v. a.* Vid. *Reivindicar*.

**REVINDICTA**, *s. f.* (De *re*, e *vindicta*). Vingança tomada de quem nos fez injuria, ou acinte em vingança de outro, que primeiro lhe fizemos.

— Vingança de vingança. Vid. *Revendita*.

**RE Vingado**, *part. pass.* de *Revingar*. Vingado segunda vez, de novo.

**RE Vingar**, *v. a.* Vingar segunda vez, vingar de novo.

— Tomar uma vingança maior que a offensa.

**REVIRAR**, *v. a.* Tornar a virar, pôr ao contrario do que estava. — *Revirar umas calças*.

— Figuramente: Dar resposta aguda e picante, a quem nos picou, ou tambem reeriminar.

— *Revirar uma bofetada*; dal-a como em resposta de affronta.

— Tornar a accommetter.

— Dar um revirete, remessar, dando ao que arremessou.

— *Revirar-se, v. refl.* Tornar-se a virar.

**REVIRAVOLTA**, *s. f.* Geito ou força que se emprega para voltar qualquer cousa ao contrario do que estava.

**REVIRETE**, *s. m.* Replica aguda, ou picante.

**REVISÃO**, *s. f.* (Do latim *revisio*). Ac-

ção pela qual se revê, o se examina do novo. Vid. Revista, que é differento.

REVISITA, *s. f.* Vid. Revisitação.

REVISITAÇÃO, *s. f.* Acção de revisitar.

— Segunda visita, visita feita de novo.

REVISITAR, *v. a.* (Do latim *revisitare*). Tornar a visitar, visitar de novo.

REVISOR, *A, s.* Pessoa que revê, e examina.

— Pessoa que revê, e emenda as provas da imprensa.

— *S. m.* Censor de livros.

REVISORIO, *A, adj.* Que diz respeito á revista de um processo.

REVISTA, *s. f.* Segunda vista, segundo exame.

Glorioso San Dom Martinho,  
Apostolo e Evangelista,  
Tomae este feito á revista,  
Porque leva mau caminho,  
E dae-lhe espirito.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Revista das tropas*; resenha, exame do seu estado, e disciplina, que se faz nos principios dos mezes, ou nos quartéis á noite, etc.

— *Purgar a revista*. Vid. Purgar.

— Figuradamente: *Dar revista*; examinar do novo, examinar segunda vez.

† REVISTADO, *part. pass.* de Revistar.

— *Tropas revistadas*.

REVISTAR, *v. a.* Passar revista. — *Revistar as tropas*.

— *Revistar o feito*; examinal-o em instancia de revista.

— *Revêr*, examinar pessoas, cousas que não passem por alto, ou levem alguma alicia em fraude.

REVISTO, *part. pass.* de Revêr. Tornar a vêr, visto segunda vez.

— *Livro revisto*; livro corrigido, emendado.

REVITADO, *part. pass.* de Revitar. Vid. Rebitado.

— *Saberes revitados*; saberes agudos, á má parte.

— Emprega-se tambem figuradamente.

REVITAR, *v. a.* Vid. Rebitar.

REVITE, *s. m.* A acção de revidar, segundo convite.

— Vid. Rebite.

REVIVER, *v. n.* (Do latim *revivere*, de *re*, e *vivere*). Voltar á vida.

— *Recanimar-se*. — «Outras que se morrem pelo cheyro do cebo, e outras que parece que *revivem* com o cheyrinho do vento de hum arrote.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

— *Fazer reviver uma pessoa*; dar-lhe força, vigor, entregal-a á esperanza, á alegria.

— Figuradamente: *Viver de novo*.

— *Fallando das cousas*, renascer, renovar-se.

— *Figuradamente: Revivem as plantas*, as esperanças, etc.

REVIVICER, *v. n.* Vid. Reviver.

† REVIVIFICAÇÃO, *s. f.* Acção de fazer renascer a vida.

— *Revivificação das plantas e dos animaes*; diz-se do termo das manifestações vitaes depois da dessecação, o somno hiernal ou a morte apparente.

— Termo de chimica. Synonymo de *reducção*.

— *Revivificação de um metal*; volta do oxydo ao esta o metallico.

† REVIVIFICADO, *part. pass.* de Revivificar. Conduzido á força metallica.

REVIVIFICAR, *v. a.* (Do latim *revivificare*, de *re*, e *vivificare*). Vivificar de novo.

— Termo de theologia. *A graça revivifica o peccador, ella dá-lhe uma nova vida espirital*.

— Termo de chimica. *Revivificar o mercúrio*; restitui-o ao seu estado metallico.

† REVIVISCENCIA, *s. f.* Acto de reviver.

— Termo de physiologia. *Faculdade de retomar as manifestações da vida*, depois de as ter perdido por uma dessecação mais ou menos completa.

† REVIVISCENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *reviviscens*). Que pôde ser reanimado pela humectação, depois de ter perdido, pela dessecação, todas as apparencias da vida. — *Os votíferos são reviviscentes*.

† REVIVISCIVEL, *adj. 2 gen.* Que é dotado de reviviscencia.

REVIZITAR, *v. u.* Vid. Revistar.

REVOADA, *s. f.* A acção de revoar.

— O regresso da ave voando.

REVOAR, *v. n.* Tornar a voar, voltar voando.

— *Voar por um sitio varias vezes*.

REVOGAÇÃO, *s. f.* Acto de revocar. — *A revogação de uma disposição*. — *A revogação de um empregado*.

REVOCADO, *part. pass.* de Revocar. Chamado e mandado que torne.

— *Rebocado*, trazido a reboque.

REVOCAR, *v. a.* (Do latim *revocare*, de *re*, e *vocare*). Chamar, e ordenar que torne. — *Revocar um prefeito*.

— *Fallando das cousas*, annullar, declarar nullo.

— *Revocar os socorros*; tornar a pedir-os, ou chamal-os.

— *Revocar o errado caminho que leva*; fazer que proceda bem, e mude de vida.

— *Revocar as artes, as sciencias, agricultura*, etc.

— *Revocar os espiritos*.

— *Rebocar o navio*.

— *Revocar o curso da natureza*; fazer resuscitar um morto.

REVOCATORIO, *A, adj.* Vid. Revogatorio.

REVOCAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *revocabilis*). Que pôde ser revocado. — *Uma procuração é revocavel*.

— Que se pôde fazer tornar atraz.

† REVOGAÇÃO, *s. f.* Vid. Revogação.

— «E nam fazia isto ho Louthia mais que pera nos fazer terror pera que lhe dessemos ho Ambre per hum dos presos, porque nam nos podia dar ho outro, porque era ja sentencendo a morte, e confirmada ha sentença por el Rey, que nam tinha revogagam, e elle queria aver ho Ambre, porque esperava aver del Rey outra merce mayor que de Pouchassi polo Ambre.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 19.

REVOGAÇÃO, *s. f.* A acção de revogar, de annullar, de desfazer o que está feito.

REVOGADO, *part. pass.* de Revogar. Annullado. — *Lei revogada*. — *Ordem revogada*. — «E ElRey meu Senhor, e Padre na dita sua Ley estabeleceo, e mandou como se ouvesse de pagar ouro, e prata promettida, e devuda per algum contrauto d'afforamento, ou d'arrendamento; e assy parece aver revogada a dita Ley feita pelo dito Senhor Rei Dom Joham meu Avoo.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 2, § 18. — «Outro sy averá lugar, quando ao tempo da Doaçom aquelle, que a fez, nom avia fillo algum, e ao depois veeo a nascer d'antré ambos; porque em tal caso logo esta Doaçom ficou revogada per bem da nascença do fillo.» *Ibidem*, tit. 14, § 3.

— *Magistrado revogado*; magistrado destituido, privado do officio, do posto.

— *Emprega-se tambem figuradamente*.

REVOGADOR, *A, s.* Pessoa que revogou.

— *Pessoa que desfez o que estava feito*, que annullou.

REVOGANTE, *part. act.* de Revogar. Que revoga, que annulla.

REVOCAR, *v. a.* (Do latim *revocare*). Annullar, desfazer o que está feito.

— *Revogar a lei, a ordem*. Vid. Revocar. — «E se algum homem vendeo alguma coisa de possiom sem outorgamento de sua molher, a saber, contra a postura da Corte, e a molher quizer esto *revogar* per Carta d'elRey, assy como he postura da Corte, aduga o marido comsigo, quando vier perante o Juiz alli hu he a possiom, e d'outorgamento de seu marido o faça.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 11, § 1.

— «O qual costume visto per nós, declarando em elle dizemos, que o dito costume averá lugar, quando aquelle, que a Doaçom fez, a revogou em sua vida.» *Ibidem*, tit. 14, § 2. — «Nom embargau-te Cartas de graças, ou privilegios, ou mandados, ou sentenças, que sobre esto tenhaõ de nós, ou de nossos antecessores, as quaes revogamos, e avemos per nehuãs, e mandamos que lhes non sejam guardadas contra esto, que aqui per nós he estabelecido o bordenado.» *Ibidem*, tit. 26, § 8. — «Estas declaraçoes mandamos que se guardem segundo per Nós he declarado, revogando a dita Ley, co-

mo dito he, por seer contra Direito Comum, e des y por nunca seer usada, nem guardada em estes Regnos em algum tempo.» *Ibidem*, tit. 37, § 5. — «E auendo respeito a Hieronymo cerniche ser estrangeiro, lhe **reuogou** depois a sentença em degredo pera Portugal, e deu a capitania da nao de Diogo mendez de Vasconcelos a Fernão Perez dandrade, que a tomou, com sobrisso ter muitos comprimentos com o mesmo Diogo mendez, e ha de Hieronymo cerniche deu a dom Ioam de lima, e a de Pero coresina a Gaspar de paina, e a de Balthesar da sylua, por elle estar ainda doente em Cananor, a Iaimes teixeira.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 16.

— Emprega-se tambem no sentido figurado. — **Revogar a ordem dos destinos.**

**REVOGATORIO, A**, *adj.* Que revoga, que annulla, que desfaz o contracto, doação, instituição, nomeação, etc.

— Que se pôde revogar.

— *S. f.* — **A revogatoria do papa.**

**REVOGAVEL, adj. 2.ª gen.** Que se pôde annullar, desfazer. — *Lei revogavel.*

**REVOLTA, s. f.** (Do francez *revolte*). Levantamento contra a autoridade estabelecida. — «Porque como elle era imigo capital de Melique Az, desejava haver em Dio huma fortaleza nossa, polo ver mettido em alguma **revolta** conosco.» Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 5. — «Porque cobraram os Mouros tanto animo neste embaraçar dos nossos, que descêram abaixo, mettendo-se na agua ás lançadas com elles; na qual **revolta** morreram estes Capitães. Christovão Mascarenhas, Antonio d'Azevedo, Jorge Garces filho do Secretario Lourenço Garces, e assi mataram Christovão Pacheco, e outros té numero de doze pessoas.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 2. — «O que fez por nam ficar da casta destes Reis senam ho que reguana entam, por não recrecêrem no regno algumas **revoltas**, e aleuamentos, porque estes todos eram herdeiros, e seus filhos delles, os quaes hos tyrannos, que governaam ja de muito tempo atras aquelle regno, tinham por costume.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 80.

Durando esta **revolta**, que a braveza Do combate algum tanto reprimira, A gente que de lá da fortaleza A favor dos Christãos antes partira, No baluarte entrou com grãa presteza Abrazada em furor, acesa em ira, Com que deu novas forças aos amigos Encheo de medo os peitos dos inimigos.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 70.

Quasi doer-se da **revolta** antiga, Que em sempiternos carcereos o fecha, Donde a furto sahindo, em pranto torna A ferrolhar-se em lóbrega morada.

J. A. DE MACEDO, VITAEEN EXATICA, cant. 4.

— **Volta.**

— Figuradamente: Diz-se de uma perturbação moral comparada a uma **revolta**.

— Confusão de muita gente, desordem.

— Ambages, rodeios para prolongar a conclusão de algum negocio.

— Alvorogo, rebate dos inimigos, ou a desordem causada por elles. — «Aquelle dia á noute chegarão novas, que entravaõ por Còchim de cima oito mil Nayres Amoucos, e que vinhão fazendo grandes estragos, com o que a Cidade se poz em **revolta**.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 2. — «E por acharem a porta fechada, por Ruy de Brito a fechar sobre si, quando sentio a **revolta** abaixo, discorrendo elles pelas casas dos Officiaes, foram dar na do Alcaide mór Aires Pereira, que não teve outra salvação senão lançar-se por uma janella por ir socorrer a Ruy de Brito, e nesta casa matáram a Mestre Jorge Fysico, e dous homens de serviço que estavam com elle.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 6.

Nada basta a deter a arrebatada Furia, dos infernaes tiros malditos, Sente algum damno a gente baptisada Que d'huns sabe sangue, d'outros os espiritos: Nova **revolta** sente a nossa armada Com nova confusão, com novos gritos, Que este novo embaraço que lhe veio Lhe deu mais que fazer, mas não reccio.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 55.

Cresce em tanto a **revolta** e a crueldade D'onde a todos mortal damno succede. Ja dessem de lá alguns da Christandade A que a ferida estar lá em cima impede; Qual com queixosa voz, e piedade Para a alma que sahe remedio pede, Qual pondo nas feridas oleos, ovo, Se torna a receber outras de novo.

*IBIDEM*, cant. 19, est. 80.

Ja nesta hora a infiel gente atrevida Com a gente fiel andava envòlta, Com furia tão acesa e embravecida Que huma e outra parte o sangue e a vida solta; Mas quanto solta mais de sangue e vida Tanto mais o furor erece, e a **revolta**, Ja por todo o logar a morte vòta, Em toda a parte o estrondo e a grita sóta.

*IBIDEM*, est. 32.

— «Acolhendosse pera pouoaçoõ onde estava a forga da gente, e como isto fosse tam de subito posse todo o araiam em **revolta**, mas como ha gente era muita, assi dos gentios, como dos mouros, e ante elles ouesse homens praticos na guerra se começaraõ de fazer em cornu.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 62.

— Arruido, briga.

Nunca veio hum grão mal sem companhia, Que a fortuna por pouco não começa. Na bareca o Falcão da artilheria Recolheira a miuda e a grossa peça,

Nem a grande **revolta** que lá havia No baluarte então faz que lhe esqueça Qualquer cousa das que elle dentro encerra Que possessem ser boas para guerra.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 10.

Cresce a **revolta**, quanto erece o vento, Que cada hora mais bravo o mar combate, Porém não se descuida hum só momento O comitre infiel neste combate. Ja se curulha o longo palamento Tambem o grosso mastro ja se abate, Cabe de novo da proa o ferreo dente, Desapparece do alto toda a gente.

*IBIDEM*, cant. 13, est. 56.

**REVOLTADOR, A, s. e adj.** (De **revolta**, e o suffixo «dôr»). Que incita á **revolta**.

— **Revoltadores da plebe**; os excitadores da união, motim, sedição, perturbações.

— **Revoltoso.**

**REVOLTANTE, part. act.** de **Revoltar**.

**REVOLTAR, v. a.** Fazer **voltar** para traz, d'onde sahiram.

— Produzir **revolta**, fazel-a.

— *V. n.* Tornar a **voltar**, **voltar** de novo.

— Figuradamente: Retornar, reincidir.

— **Revoltar-se, v. refl.** **Revolver-se.**

— **Pôr-se em movimento**, união, perturbação, alvoroto.

**REVOLTO, A, adj.** (Do latim *revolutus*). Movido de baixo para cima, **revolvido**.

— «Em esta Aldeya habitão Christãos gentes brancas, entre as quaes ha hum genero delles trabalhadores, que como ca os ratinhos, os quaes tem huns engenhos de paos com travessas, e taboas de huma parte, que tem o assento como padiola, e os paos de huma parte saõ **revoltos** para cima como rabiças de arado, sobre o que poem hum costal, e o homem com os braços para tras pegaõ nos ditos paos, e vão arrojando pela neve, e para nella não atolar embrulhaõ muyto pano de burel.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 24.

— Crespo, torcido.

— **Agua revoltá**; agua com qualquer agitação, que muitas vezes a turva. *Vid. Envolto*.

— **Negocio tão revoltó.** — «Espedidos estes Embaixadores, e navios que Afonso d'Albuquerque mandou, começou entender em sua partida pera a India, deixando primeiro assentado totalas cousas da Cidade o melhor que se pudesse fazer em tão breve tempo, e em negocio tão **revolto** como se tratou depois que chegou a ella té sua partida.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 7.

— **Tercado revoltó**; terçado curvo pela cota.

— **Curvo para baixo**, ou **retorto**. — **Ave de bico revoltó.**

Mais achado  
é o que cuida que engana  
fiar sempre o enganado.  
Porque elle é muito rico,  
avo de *revolta* rico,  
de fidalgo alaga a terra.

ANTONIO PRESTER, AUTOS, pag. 153.

— *Fogo revoltó*; nos sambenitos eram chamadas pintadas com as pontas para baixo, o que se fazia aos que escapavam de ser queimados nos autos de fé.

— *Tempo revoltó*; tempo não sereno, turbado.

— Figuramente: Inquieto, posto em revolta. — «Ao qual lastimoso e cruelíssimo espectáculo se levantou em todo o povo hum tamanho tumulto de gritos e vozes que a terra tremia debaixo dos pés, e no campo se levantou hum motim com que elle esteve tão revoltó e baralhado, que a el Rey lhe foy necessario fazerse forte na sua estancia cõ seis mil Bramas de cavallo e trinta mil de pé, o ainda assi estava bem cheyo de medo do que sempre arreceou que ouvesse, como ouvera de ser se a noite o não estorvara.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 152.

Mostralle alli tambem aquella insigne Oppulenta cidade Olibonense  
Cereada por elRey, e aquella armada  
Que em seu favor as ondas diuidia.  
Humã dura pelega alli lhe mostra  
Na cidade *revolta*, e posta em armas,  
Por humã parte o Rey por força entrando  
Os Britanos por outra em sangue a tingem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

Torna sobre si Protheo, com suspiro  
Das entranhas diz falso Amor injusto,  
Que *revolta* anda ca neste meu peito  
Que grande confusão nesta alma triste  
Que duros sobresaltos, que desordens,  
Que sospicitas, receyos, que ciumes  
Que falsas esperanças, que fadigas,  
Que ansia, e ullição de pensamentos.

IDEM, cant. 14.

— Envolvido. — *Ter à vida revoltó em cousas d'este mundo.*

— *O mar revoltó*; o mar que anda revoltó, inquieto com vento.

Quando obseuro mortal, do Inferno aborto  
Mais que *revolto* mar, feio, iracundo,  
Deixar em lacto, em lagrimas absorto,  
Como deixára Saladino o Mundo:  
Até negando da esperança o porto  
Aos honras neste pélagro profundo:  
Qual vil escrava sopeando a Terra,  
Em cavilosa paz, e injusta guerra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 102.

Escoltada da Morte assombra o Mundo  
Quando corrompe o ar; não de outra sorte  
O mar que he laço das Nações, se torna  
Origem de mil bens, se he lizo e manso,  
Porem dos bravos furtivos *revolto*.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Voltado, dobrado.

— Figuramente: *Paixões revoltas*.

— *A cidade revoltó em armas e instrumentos.*

REVOLTOSO, A, *adj.* (De *revolta*, e o suffixo «oso»). Que suscita e produz revoltas. — *Pessoa revoltosa*. — «E entro algumas das elle pedio ao Viso-Rey, foi que levasse dali certos homens dos que estauã em companhia de Gonçalo Gil por serem *revoltosos*.» Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 4. — «Mas não te aconselho que a desembarques em terra, porque muytas vezes a vista causa cubiça, e a cubiça, dosmancho na gente quieta, quanto mais na *revoltosa* e de má consciencia, que tem por natureza inclinarse mais a tonar o alheyo, que a dar do seu aos necessitados pelo amor de Deus.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 45.

Mas já que tu, oh Bispo *revoltoso*,  
E tu infame, adulador Cabido  
A mudar me obrigais com vis Cabalras  
De tão santo proposito, — até onde  
Chega dos Laras o valor, e o brio  
Desta vez provareis. Isto dizendo,  
Levantava-se furioso; e sem respeito  
Ao real Rober, que ganhado tinha.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 4.

Que a *revoltosa* não por sceptro empunha,  
Vendo sahir da blasfemata bocca  
Revolto turbilhões de fumo e fogo,  
Quaes d'Hécla, e do Vesuvio exhala o seio.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Elle os mares creou, elle os sepára  
Da terra, que apparece árida, e secca:  
Que vantagens, que bens do mar lhe nascem!  
Por elle os povos, e as nações se ajuntão;  
Elle he laço commum, que a todos prende:  
Na essencia he sempre igual, no aspecto he vario  
Qual espalhado Ceo, tranquillo, e lizo:  
Qual *revoltoso* inferno, horrendo, e bravo.

IDEM, cant. 2.

— Litigioso, suscitador de demandas e accusações.

— *Revolto arruido*.

— *Crime revoltoso*.

Mas se os duros grillhões do corpo arrasto.  
Tambem lhe imponho as leis; livre vontade  
Nunca, se quer, obstaculos encontra.  
Da guerra das paixões desarmo a furia;  
Dos precipícios, se me apraz, me tiro;  
Posso enfrear os fervidos desejos,  
Posso dar tudo á natural virtude,  
Tudo negar ao *revoltoso* crime.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Que se revoltó, e rebella.

— *Tempo revoltoso*; tempo de revoltas, uniões, tumultos.

— Que se servo de rodcios, e embargos para delongar a demanda, ou pagamento, o empalhar os credores. — «Se o Juiz acabou que o accusador he malicioso, ou *revoltoso*, ou usciro do fazer taes querellas e accusações, ainda que aja per que carregua e pague as custas, dê-lhe mais humã pena arbitraria, qual vir que

merece, etc.» Ordenações Affonsinas, liv. 5, tit. 29, § 3.

— Substantivamente: *Os revoltosos*.  
REVOLUÇÃO, *s. f.* (Do latim *revolutio*, de *revolutus*). Volta de um astro ao ponto d'onde partiu. — *As observações astronomicas mostram que os quadrados dos tempos das revoluções dos planetas estão entre si como os cubos de suas distancias do centro commum de sua revolução*. — *Todos os planetas fazem suas grandes revoluções em roda do sol, mas estas revoluções são desiguales entre si, segundo as distancias a que os planetas estão do sol*. — *A revolução de Marte faz-se em volta do sol em dous annos e em vinte e quatro horas em volta do seu eixo*.

A gloria do Immortal me opprime, e céga  
Se, ousado indagador, lhe peço a chave  
Dos auros cofres, qu'os mysterios guardão,  
Fatal herança do mortal primordio!  
Se rompe n'horizonte a argentea Lana,  
Então de Thetis no ceruleo imperio  
Revolvo maravilhosa obscuras.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

Então de Thetis no ceruleo imperio  
Revolvo maravilhosa obscuras:  
Entumece-se o mar, cresce nas praias,  
E outra vez se contrahe, deixando as margens;  
Manifesto periodo, e constante,  
Quaes obseuro girar nos Coos os Astrus:  
Não terminada oscillação descubro.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Tempo que um astro emprega a descrever sua orbita, em gyrar sobre seu eixo.

— Estado d'uma cousa que se revolvo.

— Termo de geometria. Diz-se de um movimento de rotação que uma linha ou um plano determinado descreve em roda de um eixo immovel.

— *Superfície de revolução*; superficie gerada por uma curva qualquer que gyra em volta de uma recta fixa, de sorte que cada um dos seus pontos descreve um circulo n'um plano perpendicular ao eixo.

— *Solido de revolução*; todo o solidó que se pôde considerar como produzido pelo movimento de um plano determinado em volta de uma linha recta que forme um dos lados d'este plano.

— Diz-se dos periodos do tempo. — *A revolução dos seculos, das estações*. — *A revolução fatal do tempo a que tudo cede*.

— Antigo termo de medicina. *Revolução de humores*; movimento extraordinario nos humores.

— Figuramente: Mudança nas cousas do mundo, nas opiniões. — «Terceira: levantar-se hum valido com o momeo do tudo: De tudo resulta, que com tyrannia se izontaõ, com ambição roubaõ, o com soberba atropelaõ os inferiores; e fazendo-se odiosos movem revoluções, como em nuvem preenhe de exhalações, que não socega, até que não arrebeita com trovões, e raios, assolações, e rui-

nas.» Arte de furtar, cap. 19. — «Eis ahi, senhor, — disse o abba de esmolermór, encaminhando-se para o monarcha — porque obstei tanto tempo a que Fr. Vasco viesse fazer-vos esta revolução odiosa. É o que não teria acontecido, se eu tivesse podido advinhar que elle acharia ensejo e meios para chegar aqui...» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25.

— Mudança violenta na politica e no governo de um estado.

— Diz-se dos acontecimentos naturaes que tem mudado a face da terra.

— *Revolução das almas*; transmigração.

— *Revolução dos cabellos*. Vid. *Redemoinho*.

— *Annuas revoluções da terra*.

A longa duração de quasi hum cento de annuas *revoluções* da Terra inerte, Aos profundos Astrónomos a entrega Fontencle dulcíssimo, que Mundos Vio mais no espaço, que áridas Sciencias Tanto soubera amenisar no estilo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 4.

— SYN.: *Revolução, insurreição*. Vid. este ultimo termo.

**REVOLUCIONADO**, *part. pass.* de *Revolucionar*. Mudado por uma revolução. Vid. *Revolto*.

— Posto em estado de revolução.

**REVOLUCIONAR**, *v. a.* Vid. *Revolver*.

— Pôr em revolução, agitar por idéas revolucionarias.

— Propagar os principios revolucionarios.

— *Revolucionar-se*, *v. refl.* Figuradamente: Pôr-se em revolução, produzir uma viva emoção, revoltar-se.

**REVOLUCIONARIAMENTE**, *adv.* (De *revolucionario*, com o suffixo «mente»). De um modo revolucionario; como nos tempos de revolução.

**REVOLUCIONARIO**, *A*, *adj.* Que tem relação, que é favoravel ás revoluções politicas. — *Governo revolucionario*.

— *Medidas revolucionarias*; medidas tomadas em tempo de revolução, com um caracter violento, e extraordinario.

— Substantivamente: Partidario das revoluções. — *Um ardente revolucionario*.

— Propagador de revoluções.

— Pessoa que pugna por alterar o regimen, etc., do estado.

**REVOLUTO**, *part. pass.* de *Revolver*. (Do latim *revolutus*, de *revolvere*). Termo pouco em uso. Enrolado.

**REVOLUTOSO**, *A*, *adj.* Termo de botanica. Enrolado para fóra, ou para baixo, fallando das folhas, corollas, etc.

**REVOLVEDOR**, *A*, *s.* Pessoa que revolve.

— Pessoa que provoca desordens, e revoltas.

— Pessoa que aza desordens, e as negoceia.

**REVOLVELHAS**, *s. f. plur.* — Significação incerta.

**REVOLVER**, *v. a.* (Do latim *revolvere*). Mover perturbadamente. — *Revolver a terra cavando-a*.

Ia se trazem sotis: delgadas redes,  
Co ellas a ribeira ja se atalha,  
Ia com forçosos golpes *revoluendo*  
As agoas, ficam turruás, e confusas.

CORTE REAL, NA CRUZEIRO DE SEPULVEDA, cant. 1.

Diogo Mendez Dourado, varão graue:  
Denodado, feroz, robusto, e forte  
Ajunta-se a este numero, e *revolve*  
A cortadora espada a todas partes.  
Antonio de Sampaio cujo aspecto  
Mostra do coração o viuo esforço  
Outro Arcahuiz nas mãos tem cõ que offende,  
E mata grande copia dos inimigos.

IBIDEM, cant. 9.

Estando assi confusos sem saberse  
Resolver no que mais vissem ser vtil,  
O diuino castigo *revoluendo*  
Entre todos a espada sancta e justa,  
Despede aqui, e alli Rayos forçosos.

IBIDEM, cant. 15.

Da tarde em todo o resto não socega,  
Nem na profunda noite estas ideias  
O deixo descansar um só momento:  
Sobre os fofos colchões *revolve* o corpo,  
Mil maneiras pensando de adular-o.

A. DIXIZ DA CRUZ, NYSSOPE, cant. 1.

— Mover em gyro.

— Ver, examinar muito. — «Para achar esta palavra, e para saber as suas explicações não he necessario incommodar as Historias Antigas, nem *revolver* Archivos, e Cartorios velhos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 55.

— *Revolver na phantasia*; meditar muito.

Pouco obedece o Catual corruato  
A taes palavras, antes *revoluendo*  
Na phantasia algum subtil e astuto  
Engauo diabolico e estupendo:  
Ou como banhar possa o ferro hruto  
No sangue aborrecido estava vendo,  
Ou como as Naus em fogo lhe abrazasse,  
Porque nenhuma á patria mais tornasse.

CAM., LUS., cant. 8, est. 83.

— «Estando assim consigo *revoluendo* na fantasia se acharia algum remedio em cousa que o já não tinha, teve por seu conselho encomendal-o ao esquecimento; mas quando as cousas muito doem, mal se pode isto fazer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 107.

— *Revolver os olhos*; meneal-os, viral-os a alguma parte.

— Fazer voltar atraz, ou mudar a direcção. — «E a tempo que a manhá esclarecia, tornaram a cavalgar; e, *revolvendo* tudo o que lhes pareceu que outro dia não andaram, nunca poderam achar novas da donzella; de que a dona ia tão

triste, que com nenhuma palavra, de quantas o cavalleiro do Tigre lhe dizia, se podia contentar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 105.

— Mexer, remexer, fazer embrulhadadas.

E em gastar desordenados,  
e tantos trajos mudados,  
tanto mudar de viuer,  
tanto tractar, *revolver*,  
tanto ser negociados.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Ah! se de hum Vate a voz *revolve* as Cinzas,  
E chama do sepulcro as sombras nuas,  
Deixa, ó Lucrecio, a tenchrosa estancia,  
Contempla, escuta meus cadentes versos;  
Olha a seus pés teus louros esmagados,  
Transformados em pó. Venus hum tempo  
Fez em torno de ti marchar as Graças;  
Mas cahio teu Imperio, he cinza, he nada.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Revolver no peito alguma cousa*.

Tremulo, e semivivo e pobre Zóte  
Então se foi d'alli escapulindo:  
E o farfante Deão fica suspenso,  
No peito *revoluendo* a quem daria  
A grande commissão: — quando á memoria  
Lhe a traz a Senhora (que a seu lado  
Invisivel assiste) o bom Gonsalves,  
Escrivão atrevido, e sem piedade,  
Que a si mesmo preudera, se podera.

DIXIZ DA CRUZ, NYSSOPE, cant. 7.

— *Revolver fogo*. — «Que, ameaçando com um golpe por uma parte, *revolveria* logo d'outra: e d'esta maneira lhe deu duas ou tres feridas de muito damno; em especial uma, que trazia na perna direita donde saia muito sangue, de que a donzella e o escudeiro tinham tanto medo, que se não sabiam valer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 107.

— *Revolver meditando*; considerar muitas vezes.

— «Irei, sim» rompe o vate, continuando,  
Alto, o discurso que atelli na mente  
Consigo meditando *revolverá*,  
«Irei, sim. Não achais que devo, amigo?»  
— «Deveis o quê?»

— «Irei.»

— «Onde?»

— «Onde é meu fado.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 2.

— *Revolver o cavallo*; fazel-o dar voltas em pouco terreno.

— *Revolver na memoria*; muito meditar.

— *Revolver os seculos*; lêr as historias d'elles.

— Causar revolta, desordens.

— *Revolver o cavallo*; viral-o pelas re-deas.

— *Revolver alguma cousa no pensamento*; consideral-a muitas vezes.

— **Revolvia-me a terra;** com intrigas, e amotinando.

— **Revolver a terra, o céu;** produzir grandes revoltas.

— **Revolver a vontade de alguém contra outrem;** indispor, fazer com que o veja mal.

— *O tufoño revolva as ondas.*

E mais atroz os empolados mares  
Da China, onde o 'Tufoño revolva as ondas',  
E tapa repentino os Céos, e os Astros!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— **Revolver o monte, a floresta;** andar por elle, e por ella, em procura de alguém.

— *Em um revolver d'olhos;* em um momento.

— **Revolver-se, v. refl.** Agitar-se, mover-se em gyro, ou em diversas direcções.

— «No qual combate estão ate que o Elephante destituido das forças vitæes (per caso do sangue que lhe falece) cae, louando debaixo do sim a serpente sobre que se revolva, a qual vai tam inchada do sangue que bebo, que arrebenta, e assim morrem ambos, e do sangue que sae da cobra que sespalha pelo cham.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 4, cap. 18.

— **Revolver-se com alguém;** brigar com elle. — «Na qual sahida querendo-se os Mouros revolver com os nossos, foram tão escarmentados, ficando alguns mortos no campo, que se passaram muitos dias sem virem correr a Cidade na face dos nossos, como dantes faziam.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 10.

— **Mexer-se, mover-se.** — «Mas como o do Tigro o achasse desarmado, e descesse já com um golpe, dos que trazia por costume, foi de tanta força, que entrando a espada té os miollos, deu com elle morto: e revolvendo-se entre os outros, que de todas partes o cercavam, eomeçou a fazer maravilhas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 105.

— **Revolver-se o imperio;** revolucionar-se, haver revolução politica.

— **Revolver-se;** começar o acabar, fazer a sua revolução.

— **Revolverem-se discordias.** — «De que se fizeram contratos assinados, e jurados pelos ditos Reys com grande seguridade: De que todos mostraram receber descansa, e contentamento, por se escusarem entre elles differenças, e discordias, que se já começãõ a reuoluer contrarias á sua paz, e amizade.» Garcia de Rezoude, Chronica de D. João II, cap. 167.

— **Revolver-se entre sophismas.**

Na escura toz Protágoras conço,  
Entre sophismas se revolva, e nega,  
Oh! Saerlegra audácia! Hum Deos ao Mundo!  
Nem vê na immensa gradação dos Seres  
Reguladora mão, que rege o Todo,  
Os effeitos apalpa, e a causa negra.

Nem vê na Obra Artífice Supremo,  
Sem fonte o rio, sem impulso o moto!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

— **Perturbar-se.**

— **Revolver-se a espada;** na mão de quem não a pólo já bem apertar pela empunhadura.

— **Revolver-se o tempo;** haver mudança na atmosphora.

— **V. n.** Dar uma volta inteira, e tornar ao logar d'onde partiu, ou saiu.

— **Fazer a sua revolução diaria.**

**REVOLVIDO, part. pass.** de Revolver. Movido, agitado. — *Terra revolvida.* — *Liquido revolvido dentro de um copo.*

— **Mexido, remexido.** — **Revolvido o dinheiro.**

— **Figuradamente:** *Revolvidas as causas nos conceitos;* consideradas por todos os lados, modos.

**REVOLVIMENTO, s. m.** Revolução.

— *O revolvimento da agua da piscina, e de outros que estão quietas e sem movimento;* a revolução da agua da piscina, e de outras que passam a ser inovadas, agitadas por causa externa, ou interna.

— **Revolvimento do estomago;** embrulho do estomago.

— **Revolvimento e impeto d'aguas;** diz-se quando depois de espraiair torna a encher impetuosissimo.

**REVÔO, s. m.** A acção de revoar aonde se levantou a ave, ou quando voa e torna a voar voltando, etc.

**REVORA, s. f.** Termo antiquado. *Idade.* — «E o que foi dado por Tetor pela Justiça, assy como he de costume nos meninos, que nom som de revora, pode demandar de tanto por tanto o herdamento, que foi de sua avoenga daquelles meninos; e pode outro sy algum pedir aa Justiça, que aquellos, que nom som de revora, que lhes dem Tetores, que demandam por elles o herdamento, que foi de sua avoengua, de tanto por tanto, e o Juiz lhos deve dar.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 38, § 8.

— **Ser de revora comprida;** ser de idade completa, ou propria physica, juridica ou moralmente para algum acto. — «E devem aver hum anno e dia, desque forem de revora comprida, pera demandarem o dito herdamento de tanto por tanto.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 38, § 2.

— **Dar por de revora;** declarar judicialmente, que alguma pessoa é pubere, e do idade competente para exercer os actos legitimos.

**REVORAR, v. a.** Termo antiquado. Vid. Reborar.

**REVOREDO, s. m.** Termo antiquado. *Matta, ou bosque de robres, robleado.*

**REVOSO, A, adj.** (Do francez *revueur*.) Termo antiquado. Indignado, raivoso, cheio de ira o furor.

— **Cuidoso, pensativo.**

**REVOSSO, A, adj.** Termo de comedia. Segunda vez *vosso*, duas vezes *vosso*.

Sois muito desmazelado.  
Mas antes, de delicado  
Caio pedago a pedago  
E mais eu soffrir não posso  
Que me façais tanto fero,  
Qu'estou já posto no asso,  
Porque sou vosso e revosso,  
Por vida de quanto quero.

CAMÕES, FLOREMO, act. 4, sc. 2.

**REVUSÃO, s. f.** (Do latim *revulsio*, de *revulsus*, supino de *revellere*, de *re*, e *vellere*.) Termo de medicina. Acção dos remedios revulsivos. — *Saugrar o pé para fazer uma revulsão de sangue em baixo.*

— **Emprega-se tambem figuradamente.**

**REVULSÃO, A, adj.** Termo de medicina. Diz-se dos diversos meios que a arte emprega para remover o principio d'uma doença, um humor para uma parte mais ou menos afastada.

— **Substantivamente:** Remedio revulsivo.

**REVULSORIO, A, adj.** Termo de medicina. Que causa ou produz revulsão. — *Sangria revulsoria.*

**REX, s. m.** (Do latim *rex*.) Termo antiquado. Vid. Rei. — «Lhe confirmamos todas as graças, dadas, outorgadas, e confirmadas por os Rex, que ante nós foram.» Em Viterbo, Eluc.

**REXA, s. f.** Grade ou barra de pôr em janellas para ter luz, e não poderm entrar por ellas.

— **Petrecho proprio do areabuzeiro antigo,** que trazia na bolsa dos pelouros.

— **Termo pouco usado.** Arado.

**REXIO, s. f.** Vid. Recio.

**REY, s. m.** Vid. Rei, orthographia preferivel.

A Portugal virá hum valeroso

Rey de animo constante, e peito ardente:

Indomito, guerreiro bellicoso,

May liberal magnanimos, e elemento.

CORTE REAL, SAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «Pedralvarez leixando estes dons Reys de Cochij e Cananor em tanta paz e concordia fezse á vela caminho deste Reyno a dezasseis dias de Janeiro, dando louvores a Deos pois partira da India maes contente do que chegara a ella.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 9. — «E aconteceu que estando elle acolhido nesta parte, hums escramos Abexijs da camara d'elRey Xabadin seu irmão o matarão na ilha de Queixomo, onde elle Rey tinha uma casa de prazer.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 2. — «Esta velha mo acenou com a mão como que me mandava que entrasse, e com aspecto grave e severo me disse, tua vinda, homem de Malaca, a esta terra del Rey meu senhor, he tão agradável á sua vontade, como a chuva em tempo seco na

lavoura de nossos arrozés.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 15. — «A que se responde que por a terra ser muyto grande, e aver nella Reys de diversas nações que o não consintirião, a que elle tornou, que he o que vindes buscar a essoura, porque vos aventurais a tamanhos trabalhos.» *Ibidem*, cap. 122. — «Mas como Manoel de Sousa de Sepulveda não hia já em si, tomou as armas, em que entravaõ quatro espingardas, e as entregou ao Rey, do que elle teve pouca culpa, porque já não sabia o que fazia, e toda foy dos que lhe consentirão entregallas.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 22. — «Não se pode negar, que sem dom Alvaro Lisboa não presta pera nada: e isto dizia, porque dom Alvaro por ser muy principal sempre nos taes dias leuava os Reys pollas redeas, e era tão sabedor, cortêsão, e gracioso, que elle por si fazia festa.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 56. — «Tanto que os naniões de socorro, partiram, tene el Rey conselho geral com todos os que presentes eram, da maneira que socorreria aos cercados, porque com todo seu poder determinava os liurar.» *Ibidem*, cap. 82. — «E por quanto ham de despachar com el Rey e ho ham de comunicar das portas adentro, e nam he licito a outros nenhuns communicallos, nem outros ho vem, e ham de ter entrada onde estam as molheres del Rey, que sam muitas, comunmente sam capados.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 16. — «Cada mes he obrigado ho Tutam a despedir hum correo pera ha corte que leva a enformaçam por escrito al Rey de todas as cousas que naquelle mes passaram.» *Ibidem*, cap. 22. — «Disse e preguntou A esses procuradores esse Auia hi outro algum capitullo ou capitulos ou clausulas ou outras cousas do dicto contrato que entre ell e o dito Rey de castella he feito.» *Doc. de 1377*, no Corpo diplomatico portuguez, pag. 4124, publicado pelo Visconde de Santarem. — «Sô nós não conheciamos a gente, nem tinhamos por quem perguntar. Entre o tumulto do pouo, veyo hum Príncipe Mouro, por nome Myynhe Gombe, irmão que fora de hum Rey a quem Dom Fernando Mascarenhas, mandou cortar a cabeça no anno de 1603. castigo bem merecido, por o grande odio que aos Portugueses tinha.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6. — «Dey todo este desuio, porque huma das cousas de que fuy mais perguntado foy desta: e com isto cuydo ter satisfyto aos curiosos. Tornando a Africa, o primeiro, que nella prègou a Fè de Christo, foy o Eunucho da Raynha Candace que baptizou o Apostolo S. Phelipe. Os Reys que nelle ha mais poderosos, saõ o Emperador dos Abexiins.» *Ibidem*, cap. 8. — «Com este

título se livraão os Hollandezes, e se livraõ os Catalans, se levantou Napoles, se amotinou Sicilia: e Portugal declarou por seu Rey, a quem por direito o era, para o governar, como natural sem tyrannias.» *Arte de furta*, cap. 16. — «Que nunca Deos queira, que elle diga a seu Rey huma couza por outra, que nem por seu pay mudará huma cifra contra o que entende: e com estes ensalmos apeya os melhores do primeiro lugar, e levanta o ultimo aos cornos da Lua.» *Ibidem*, cap. 37. — «E para sahirem insignes nas armas creavaõ todos seus filhos com grande parsimonia nos vestidos, e manjarcs; dando os mesmos Reys aos outros exemplo nesta materia.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 1. — «Esta dignidade creou el Rey D. Ferrando de novo em Portugal juntamente com a de Condestable, à imitaçõ dos Reys de Inglaterra, quando cá andava o Conde de Cambris.» *Ibidem*, § 3. — «E na tomada de Ceita, e outras jornadas, que os Reys por mar fizeraõ, levaraõ sempre bom numero dellas: a chusma das quaes se provia até o tempo d'el Rey D. João I.» *Ibidem*, § 14. — «Tudo isto assi como o hia falando, assi o escriviam, dous e tres escrivais. E assi lhe disse tambem que o Sufy era morto, e o filho alevantado por rey, o que elles entam acabaram de creer.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 29. — «E assi de como he abundosa e abastada de muytos mantimentos, e de como nella se aconteeo meterom huns tres moços em hum forno muyto ardente, per mandado de hum rey de Gentios, e os nomes sam. s. Sidac, Misac, Bedenago, como no capitulo seguinte se declararaa.» *Ibidem*, cap. 31.

— *Os tres reys magos*; os santos reys magos, vindos do Oriente, que vieram visitar o Menino Deus onze dias depois do seu nascimento, e que se chamavam Belchior, Gaspar, e Balthasar. — «Fiz esta menção, porque nos serue pera a vida de Mafoma, e caminho dos Sanctos tres Reys Magos. Passado pois o rio, entramos no deserto a que communmente chamão o pequeno; por quanto o cortão alguns rios, que saõ causa de ao longo dellas ser em algumas partes habitado.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 16. — «Daqui partirão pera Hjerusalem os Santos tres Reys Magos, como conta Zapulho: e nella finalmente foy onde acõteeo aquelle caso digno de eterna memoria a el Rey Assuero com hum ministro de justiça, que dando huma sentença sem ella, o mandou esfolar, e que com a pelle se forrasse a cadeyra da Iudicatura, sobre a qual madairão assentar pera dar outra, hum filho do defuncto ficadolhe diãte dos olhos escrito este vers.» *Ibidem*, cap. 18.

— *Rey esforçado*; rey valente, ma-

gnanimo. — «E depois de visto, como singular Príncipe que era, e muy esforçado Rey, disse ao Coronista, que estava muyto bem escrito, e que não tirasse, nem posses palaura, porque tudo aquillo, e muyto mais era verdade, que elle o vira muyto bem por seus olhos, e que assi ficasse escrito, porque assi era verdadeiramente.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 154.

REYGN, s. m. Termo antiquado. Vid. Reino.

REYMÃO, v. d. Reimão.

REYNADO, *part. pass. de Reynar*.

— *S. m.* Vid. Reinado. — «Outras cousas tem a doaçõ dignas de notar, que deixo ao bom entendimento dos curiosos, por concluir este Capitulo cõ a morte dell'ey Aurelio, que aconteeo no setimo anno de seu reynado, pelos de Christo, setecentos e setenta e quatro, que foraõ quatro mil e setecentos e trinta e dous, da Creaçõ do Mundo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 8.

Vimos Portugal, Castella  
quatro vezes adjuntados,  
por casamentos liados,  
Príncipe natural della  
que herdava todos reynados.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Quinze reis, quinze reynados  
vimos ja na christandade  
huns dos outros sam tomados  
per força ou falsidade,  
em soos septe sam tornados.

IBIDEM.

REYNAR, v. a. Vid. Reinar, orthographia preferivel e mais correcta. — «Para o que importa saber que Carlos o grande, começou a reynar em França pelos annos de Christo setecentos e sessenta e nove, pouco mais ou menos, e avendo já trinta que reynava, foy eleyto Emperador pelo Papa Leão, na festa do Nascimento de Christo, que foy o primeiro dia do anno de oitocentos e dous: e na dignidade Imperial viveo treze annos, e hum mez, pois faleceo aos vinte e oito de Janeiro, entrando já o anno de oitocentos e quinze.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 12. — «Quer dizer que se fez aquelle testamento dia conhecido primeyro de Abril, era de 1038. (que he anno de 1100.) reynando em Toledo, e Galiza el Rey Dom Afonso, em Coimbra o Conde Dom Henrique, e na Sè de Braga Dom Giraldo.» *Ibidem*, cap. 30. — «E o titulo de Duque com algumas cousas dessas lhe deu el Rey dom Manoel depois de reynar, e de outras se escusou, porque o Reyno o não poderia consentir, e mais aquelle tempo não era pera tamanhas cousas se darem a huma pessoa, tendo ja os mestrados Dauis, e Santiago.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 214.

He muyto para espantar, que por elle vir herdar seis herdeiros fallerem, hos quatos tollos ouerem. Antes d'elle de *reynar*.

O. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Vimos mais aquy nesta cerca de fóra (que como ja disse, cinge toda a tounha cidade) em distancia de mais tres legoas de largo, e seto de comprido, trinta e dous aposentos muyto grandes, apartados huns dos outros pouco mais de tiro de falcão, que são os estudos das trinta e duas leys que ha nos trinta e dous reynos d'esto imperio.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 106. — «De que vós todos ouvereis de ser os principaes, e prouera a aquelle que vive *reynando* na fermosura de suas estrellas, que merecereis vós ante elle fazerdesmo este bem, de que meus peccados foraõ o inconveniente, porque vós augmentareis por iným a sua ley, e eu me salvara nas promessas da sua verdade.» *Ibidem*, cap. 149. — «Daqui foy Tobias o velho, e moço, e a Abrahão, Labão, Lia, Rachel, na Mesopotamia foy Iacob pastor de gado, nella *reynou* Semiramis, Nabuchodonosor, os dous Baltozaros, Cyro, Dario, e em fim nella morreo Alexandre Magno Cidade que pera tam grande Monarcha ainda lhe foy pequena.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 18. — «Aleppo cabeça da Camogena foy fundada (como diz Diogo de Couto) por o Patriarcha Abraham, que nella *reynou*. Bem no coração da Cidade está hum Castelo muy forte, com mil homens de presidio, o quinhentas peças de artilharia, com sua caua.» *Ibidem*, cap. 22. — «Tambem se a Sancta Madre Igreja honra, o faz reverencia a nossa Senhora, e aos Santos que *reynam* com Christo, nam o faz dandolhe a mesma honra que a Deos, que isto seria ydolatria, porque bem sabe que todolos Sanctos sam criaturas, e feyturas de Deos, mas honraos como a bons seruos de Deos, o priuados, e amigos seus, chamandoos, e tomandoos por auogados diante de Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Viva o Emperador potentissimo de todo o Universo; viva, e *reyne* no meu coração, o nos de toda a creatura capaz de conhecello, e amallo: viva por seculos de seculos, e além da eternidade.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituaes*, tom. 1, § 13.

REYNICOLA, *s. m.* Vid. Reinicola.

REYNO, *s. m.* Vid. Reino, melhor orthographia. — «O qual sem lembrança da misericordia, que Recaredo com elle usara, nem da lealdade, que como vasalo devia a Liuva, o prendeo, no segundo anno de seu Reyno, que foy o de Christo, 603 que saõ 4561 da Creação do Mundo, o depois de lhe cortar a mão direita o privou do Reyno e vida, fican-

do-so elle apoderado de Espanha, sem por então aver quem ousasse a lhe demandar tamanha tirania. *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 20. — «Ordenandose andar hum caravelão da ilha de S. Thomé onde concorrião assi os escravos da costa de Benij, como os do Reyno de Cogo: por aqui vierem ter todalas armações que se faziaõ pera estas partes, e desta ilha os leuaua esta carauela à Mina.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 3. — «Não havendo muitos dias que estos Capitães eram chegados a Goa, quando chegou João Serrão, e Payo de Sá, que o anno de dez (como escrevemos) partiram deste Reyno a oito d'Agosto, com fundamento de ir descubrir a Ilha do S. Lourenço em hum porto chamado Antepára no Reyno de Turubaya.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 10. — «Processaram mien feito contra toda a ordem de justiça destes Reynos: assi que em mim se começaram a excitar todos os novos costumes, e novas leis pera ser deshonrado.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 7. — «E por isto que este princeyro Rey disse quando esta pedra, que os Chins tem por huma profecia muyto certa, fizerão depois os seus descendentes hum estatuto em que se inãda so gravissimas penas, que nenhuma gente estrangeyra entre no *reyno* senão sós embaixadores e cativos, pelo qual quando os tomão, he forçado de gradaremnos de huns lugares para outros, como nos fizeram aos nove que oramos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 94. — «Ha se de saber, que estando eu em Malaca fundando huma casa de minha ordem, e pregando fuy enformado aver no *reyno* de Camboja (que he subjecto ao Rey de Siam, e esta pera banda da China e confina com Champa, donde vem ho muyto precioso Calambuco, ou pola sua lingua Calambach, muito aparelho e despoçam pera se pregar ho evangelho, o pera se fazer fructo.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, liv. 1. — «Ordenou, e começou o Espirital de Lisboa da maneyra em que está, que he o melhor que se sabe. E assi fez, e ordenou outras muytas cousas de muyto proveito, e boa governança de seus reynos, em que mostrava o grande amor que a seus pous tinha, e bem conforme ao Pelicano, que por deusa trazia.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 1. — «Ha nella sete reynos, e gente innumeravel; inda que Marco Paulo Vencito, diz não ter Rey algum, mas que se governã por quatro Governadores, o que eu não sey como elle poderá prouar, pois a embayxada que nos veio era de Rey, e não de Governador.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2. — «E esta ordem se guardou dali por diante, que os mais dos dias se largava huma Pomba até que chegamos Aleppo.

Parcece-me o modo excelente, e contando neste *reyno* a algumas pessoas, tiue-rão por abuzão, e materia de zombaria.» *Ibidem*, cap. 23. — «Naõ farey minha obrigaçãõ, se não enxerir aqui huma ignorancia fatal, que anda moente, e corrente neste *reyno*, na emenda da qual temos muito que aprender nas outras Naçoens, ainda que ellas obraõ com injustiça, o que nós podemos imitar sem nenhum escrupulo.» *Arte de furtar*, cap. 32. — «Porém, como o nosso João de Barros na terceira Decada da Asia cap. 4. com elegante estylo descreveu o sitio do Reyno de Pegú, sómente farey hum breve epilogo, ou succinta narraçãõ, quanto basta para declarar o que he aquelle *reyno*: em que parte do Universo: e o estado em que o acharãõ os nossos quando o conquistaraõ, mais com favores Divinos, que foras humanas.» *Conquista do Pegú*, cap. 1. — «Neste *reyno* tambem houve esta prohibiçãõ, mas estava taõ esquecido o cuidado do bem publico pela falta dos Principes naturaes, que toda a laã se levava para fóra, de maneira, que no anno de 1645. só em Evora em poucos dias se compraraõ com dinheiro de Mercadores Estrangeiros 95 arrobas.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 4. — «Pelo que neste *reyno* so não concedia licença para fazer estas torres, o pór ameas nellas, senão a pessoas illustres; como parece das que estaõ registradas nos livros das Chancelarias dos Reis antigos.» *Ibidem*, Disc. 3, § 2. — «Atraves desta vila pera a banda do norte huma jornada pequena de caminho esta o *reyno* dos Gurgis, que sam Christãos em terras muntuosas e de serras: sam gentes brancas e ruivas como Ingreses. Tem lingoagem per si, e os seus livros em caldeco: tinha avia pouco tempo guerra com os Turcos, e os conquistavam e fazian Christãos.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 26. — «E navegando com muyto arceco de Turcos, chegamos a hum porto que se chama Donas em ho *reyno* de Valença. Donde me parti per terra, e atravessey a mancha Daração, e cheguey na cidade de Toledo, donde me parti per posta, e cheguey a Portugal a Lisboa.» *Ibidem*, cap. 69.

— *Os nobres do reyno*; os fidalgos, os ricos senhores d'elle. — «Aquelle dia todo se gastou em visitas dos nobres do *Reyno*, e neste geral contentamento só a noyya estava descontente, porque era extrêmeo aleyçada a hum certo mancebo Fidalgo filho de hum que se dizia Groge Anum, que he como Barãõ entre nós, mas muyto diferente no ser, no estado, e na valia do Fucarandono pay da noyya.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 200.

— *Os grandes reynos*; os reynos que occupam uma grande extensão de ter-

reno. — «Os muitos e grandes reynos que cercam ha China estando ao longo della estendidos acima do lago donde tem origem ho rio Thamas da banda de europa, esta humia Russia que da fim a europa, ha qual pertence a scithia e he parte d'ella.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 3.

† REYNOL, *adj.* Vid. Reinol.

— Ameixas reynoës. Vid. Reinol. — «Ha tambem muitas frutas. s. pexigos, amexas reynoës, e outra maneira de amexas que nam ha antre nos que tem os carogos redondos, compridos e agudos nas pontas, e destas ha muitas passadas.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 12.

† REYNOLA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Raineta.

Senhor, sempre o pardal  
quer casa co'a cotovia;  
digo, isto assim por tal  
que eu que não sou naranjal:  
quer da rez *reynola* fria.

ANTONIO RESTES, AUTOS, pag. 32.

REYO. Vid. Reio, e Arreo.

1.) REZ, ou RÉS, *s. f.* Cabeça de gado de qualquer sorte. — *Foram mortas trez rezes.*

— Figuradamente: Ralé.

Esta rez he mi esquivã;  
Caça-se e huma douzella,  
E não per outra cautela  
Se cativa.

Este traz grandes carretos  
E require seu proveito,  
Porém não pede direito.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Em caminho francez, vende-se o gato por rez.

— Triste rez é fulano.

— A rez perdida, em abril cobra a vida.

2.) RÉZ, *s. f.* (Do francez *rez*). Nivel.

— *Esta casa fica situada ao réz do chão.*

REZA, *s. f.* Orações feitas por obrigação ou devoção.

REZADO, *part. pass.* de Rezar.

— Murmurado.

— *Missa rezada*; missa que não é cantada.

Que despejei n'estes frios,  
Sem nunca matar desejo,  
Não digão missas *rezadas*,  
Todas sejam bem cantadas  
Em Francuço e Allemão,  
Porque estes me levarão  
As vinhas mais carregadas.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— Terço rezado; terço não cantado.

— *Sentença rezada*; sentença preferida.

REZADOR, *A, adj.* e *s.* Pessoa que reza muito, e a miúdo.

*Bran.* Não hei medo de ninguém:—

Vistes ora?

*Alc.* Levantae-vos d'hi, senhora;

Dae ó demo esse rezar;

Quem vos fez tão rezadora?

*Bran.* Leixae-m'ora na ma ora  
Aqui acabar.

GIL VICENTE, FARÇAS.

REZAM, *s. f.* Termo antiquado. Vid.

Razão. — «Nom leixaram per seu estudo cousa alguma, per que o direito das suas partees possa perecer; nem aleguaram per sy, nem lhe daram Conselho, que aleguem, ou provem alguma cousa, ou resam, porque o preito sem justa rezam seja perlonguado, ou a parte.»

Ordenações Affonsinas, liv. 3, pag. 39.

— «E o desleal fundamento disto era,

que com quanto estas cousas pareciam

justas, e honestas, e que era rezam se

fazerem, que polla calidade dellas el Rey

as não aua de conceder, nem outorgar

em nenhuma maneira, e que entam os

Reys de Castella teriam com isso rezam

de romper com elle guerra, e que o Du-

que, e seus irmãos com esta causa parecer

justa se escusarião del Rey ao não

seruirem, nem sostenerem guerra, pois não

queria seguir rezam.» Garcia de Rezen-

de, *Chronica de D. João II*, cap. 39. —

«Causas lhe parecia bem hirse pera o

Principe, e o acompanhar, e seruir até a

Corte, e em suas terras lhe fazer aquelle

recebimento, e serviço que era rezam, e

elle por ser seu senhor merecia, e da ou-

tra receaua de o fazer por não saber

quanto el Rey disso seria seruido, e con-

tente, pois lhe não escreuia.» *Ibidem*,

cap. 41. — «E tambem lhe disse, que a

lha da madeira no que pertencia a sua

coroa elle Duque a teria em sua vida in-

teiramente, mas que per seu falecimento,

quando Deos o ordenasse, era rezam que

por ser cousa tamanha se tornasse a cor-

roa, e aos Reys destes Reynos que os so-

cedessem. As quais palauras, que el Rey

entam disse ao Duque, forão todas pro-

nosticos do que ao diante se vio, pois

tudo foy como elle entam o disse.» *Ibi-*

*dem*, cap. 51. — «E mandou com elle a

el Rey hum seu sobrinho por embaixador

com huma grossa manilha douro por car-

ta de creença, que he o costume de sua

terra, por antre elles nam auer letras, e

lhe mandou por elle pedir armas, e na-

vios. E el Rey com razam e justa causa

se escusou, dizendolhe a defesa, e escum-

munhões que o Papa tinha postas a quem

desse armas a infieis, e por elle não ser

Christam lho não podia mandar.» *Ibi-*

*dem*, cap. 78. — «Mas que entre os in-

fieis, em quanto a forma, e applicaçam

do santo baptismo sò se pode contar dos

mesmos que pregam a fé, como ella, e

elle sam as primeiras portas da vida eter-

na, e ainda o baptismo mais, que o conhecimento da mesma fé: muyta rezam tinha o padre Francisco em auer por muy bem empregado o mór talento do mundo, onde tantas almas saluasse, quantas crianças bautizasse.» João de Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 6. — «Com muyta rezam (diz Sam Bernardo) lhe chamamos mestres da vida, pois nos ensinaram a saber viver, e ter vida. Nam nos ensinaram as virtudes das eruas ou das pedras, nem os cursos dos planetas, nem as propriedades dos animaes, mas ensinariãnos a viver. Grande cousa he saber viver.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «E com muyta rezam se poem estes no cabo, por quanto necessario he, que todos os virtuosos, que constantemente sobem esta escada, tenham contra sy muytos perseguidores, e escarnecedores de seus caminhos, e obras: os quaes conuem pacientemente, e alegremente sofrer.» *Ibidem*.

REZÃO, *s. f.* Vid. Razão, orthographia preferivel. — «E com justa rezão deve ter esperanza, que por a confiança que em elle temos pera bem fazer no Officio, que de Nós tem, lhe faça cumprimento de Justiça, e nom confiando delle que o assy faça, peita-lhe do seu aver tanto, per que o faz mover de boõ proposito.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 28.

Em conerusão,  
Que amor não quer rezão,  
Nem contraeto, nem cautela,  
Nem preito, nem condição,  
Mas penar de coração  
Sem querella.

GIL VICENTE, FARÇAS.

E Dona Luna de Cosiel,  
E todos me querem muito.  
*Cort.* Senhora, por piadade  
Que entendás minha rezão;  
Entendi minha verdade,  
Entendi minha vontade,  
E mudareis a tenção.

IBIDEM.

— «A qual cousa, pelo grande fausto e aparato com que estava feita, era muyto para folgar de ver, e a rezão disto dizem que foy, porque dizem que desta maneira ganhara hum foão de quem os verdadeyros Farias decendem, as armas da sua nobreza nas guerras que antigamente ouve entre Portugal e Castella.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 68. — «Usando nisto de huma grande rezão de estado; porque dividindo nesta fórma as Provincias em muitos Senhores particulares Vassallos, ficava seguro de se lhe não poderem rebelar.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, *Discurso 3*, § 25. — «Quanto ao primeiro sou hua pobre velha estrangeira, o meu nome he Comedia, mas não

enydeis que me aueis por isso de comer, porque eu naci em Grecia, o lá me foy posto o nome por outras rezões que não pertencem a esta vossa lingua.» Sá de Miranda, *Os Estrangeiros*, *Prolog.* — «E el Rey se lhe offereceo a todo o que fosse rezão: o porque os Franceses tinham ainda em Cascaes as ditas gales lhe disse, que se as quisessem comprar, e resgatar, que lhe emprestaria para isso quarenta mil cruzados em ouro, e mais, se mais quisessem.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 58. — «Orna não está em rezão cuidar que à Virgem a que escolheo para tão diferente ministerio, e para tão estreita conuersação não dosse mais particulares prerogatiuas, e outro genero de pureza muyto extraordinario.» Paiva de Andrade, *Sermões*, pag. 18. — «Deuia o Author contar isto de ouuida, porque eu a vi, e trago debuxada ao natural, no modo em que hoje está, como quem a vio de vagar, e passou bem perto della. Theodoro dá a rezão, porque esta torre não foy de pedra, e diz que pela grande falta que della ha naquellas partes; e tem elle muyta, por em todos estes desertos, não auer huma pedra por muyto pequena que seja.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da Índia*, cap. 18. — «Achei tribulação, o dor, e inuquei o nome do Senhor, os que assim estão attribulados são semelhantes a pomba, que não achando no diluio onde em terra por pé, e tomar porto desejado, de boa rezão, e muyto assertadamente se tornou a recolher a arca da contemplanção.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina.* — «E cõ muyta rezão antecipa esta memoria, e se occupa nella tantos dias, porque pera a curã e limpeza dos peccados que neste sancto tempo da Quaresma pretende, nam ha mezinha mais efficaz que a lembrança o meditaçam da paixam do Senhor: porque em só ella achamos o traslado e espelho de todas as virtudes, a destruyçam de todos vícios, e mortificaçam de todas as paixões.» Idem, *Catecismo da doutrina christã.*

*Len.* Já se ia, a não lhe aodir depois, como um passarinho.

*Leon.* Ello não poderá agora dar rezão?

ANTONIO PRAESTES, AUTOS, pag. 221.

Ao fim de minha tenção quero isto accomodar, que é ir contra os que são, que carece do rezão juizo que anda no ar.

IBIDEM, pag. 317.

Que rezão, ou que juizo terci perdoando-vos eu? que sois meu choro e meu riso, minha doudisso, meu siso, A beber do vento meu?

IBIDEM, pag. 351.

— *Rezões muyto evidentes; rezões muyto claras, muyto obvias.* — «De que el Rey, e todos os que com elle vinhão, ficaraõ muyto contentos, e muyto alegres, porque entre elles ouue alguns, que duuidauão do Principe fazer tamanha bondade, e el Rey com muyto contentamento, e muytas palavras de amor, e rezões muyto evidentes, que pera isso ao filho alegou, quisera, e apertadamente lhe cometeo, e rogo, que pois por seu mandado era algado por Rey, não deixasse de o ser, e ficasse Rey de Portugal, que elle se contentara com ficar Rey dos Algarues, e nos lugares dalem yr acabar sua vida, fazendo guerra aos infieis por seruiço de Deos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 18.

*REZAR, v. a.* Fazer oração a Deus, dizer-lhe orações, orar a Deus.

*Din.* Ora rezemos, pareciro, E porque seja melhor, Toma, ves hi o psalteiro De Nabucodonosor, Que lhe furtou Frei Suicero.

*Berz.* Quem começará primeiro?

GIL VICENTE, FARÇAS.

*Fid.* E passageiros achais Pera tal habitação?

*Diab.* Vejo-vos eu em feição Pera ir ao nosso caes.

*Fid.* Parece-to a ti assi.

*Diab.* Em que esperais ter guarida?

*Fid.* Que deixo na outra vida

Quem rez sempre por mi.

*Diab.* Quem rezo sempre por ti?

Hi hi hi hi hi hi hi.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «Por fóra de todo o cumprimento desta precissão corriaõ muytos homens a cavallo com bastoens ferrados nas mãos, bradando muyto alto á gente do povo, que era infinita, para que se afastassem, e não dessem trovação aos sacerdotes que hião rezando, e ás vezes davão tamanhas pancadas que derrubavão tres quatro no chão, e outros muytos hião escalavrados, a que nenhum respondia, nem levantava os olhos sómente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 160. — «E estando el Rey ouvindo Missa rezava com elle Diogo de Sousa Adayam de sua capella, que depois foi Arcebispo de Braga, e em se el Rey leuantando no Evangelho se lhe tirou um pantufo do pe, e querendo tomalo o Adayam se abaixou rijo, e tomou o pantufo, e em joelhos hi quisera meter no pe.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 791. — «E falando sempre palavras santas, e encommendando a todos que não chorassem então por lho não fazerem toruação, beijando muytas vezes o vulto de nosso Senhor, e a Cruz, com os olhos postos nelle, e a candeia na mão, com todo seu perfeito saber, o os sentidos muyto esper-

tos, e a vista toda inteira, sem fazer geyto nenhum, rezando sempre com os Bispos verso por verso, e na derradeira com o nome de IESV na boca com grandissima deuação dizendo *Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere mei.*» *Ibidem*, cap. 212.

Alli mesmo, primeiro que rezassem, A seus sabios Collegas propuzêrão, Que para resolver certo negocio De maior interesse ao grande Corpo, Preciso vinha a ser, que ao outro dia, Em que o Deoã da Terra se ausentava, Se ajuntasse o Cabido. Na proposta, Sem nenhum discrepar, todos concordão.

DIZIZ DA CRUZ, HYSSOPH, cant. 3.

— *Rezar o officio divino.* — «Teve muito que padecer da gotta, quando preso, e dizia: «El-rei prendeu-me e Deus lançou-me os grilhões.» Não era facil em deixar de rezar o officio divino, e costumava dizer.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 88.

— *Rezar muita oração; rezar muito.*

Nem euideis que arreceadais, Por rezar muita oração, Se no coração estais Fóra de contemplanção.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

— *Rezar um Pater noster, e uma Ave-Maria.* — «Depois pedireis a Deos o perdan, e proporeis a emenda das culpas, que achardes rezando hum Pater noster, e huma Ave Maria, e meditareis hum pouco no modo, que aueis de ter pera vos emendar, e melhorar.» João de Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 14.

— Diz-se tambem da religião protestante: *Rezar certa arenga.* — «Tomou depois a balança, e botando nella huns canaquinhos, como de pao de Calambã, cujo chero era odorifero, e excelente as ensengou; e depois toda a Mesquita (ou Mochamo) portas, e adro pela banda do fora, rezando certa arenga, que nenhum dos nossos entendeu.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da Índia*, cap. 9.

— *V. n.* Orar, fazer oração.

— *Rezar pelos defunctos; orar por elles.* — «Dãohe humas seiras para que ás costas acarretem das praças por dinheyro, carne, pescado, ortaliça, e outras cousas, á gente que nem tem quem lho leve, nem o pôde ella levar, e aos que são alojados de peis e de mãos, com que totalmente carecem de remedio para ganharem por sy suas vidas, poemos em humas casas muyto grandes como mosteyros, em que tambem ha grande quantidade de merceyras que rezem pelos defunctos, e das offertas dos saimentos de todos os mortos lhes dão a metade, e aos sacerdotes a outra metade.» Fernão Men-

des Pinto, *Peregrinações*, cap. 112. — «E que tinha de ordinario doze mil sacerdotes a que se dava de comer e vestir, que, como merceiros, eraõ obrigados a rezar pelos defuntos daquelles osos, os quais não sahião fóra daquela cerca, sem licença dos seus Chisangús a que obedecião, mas que de fóra avia seiscentos servidores que lhe negociavão o necessario.» *Ibidem*, cap. 126.

— Rezar ás aranhas.

Adiante va a mulher  
Que não cre senão patranhas,  
E reza sempre ás aranhas,  
E não cre o que ha de crer  
E adora as tartaranhas.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Os mouros estavam rezando perto da mesquita; fallando em linguagem protestante. — «Perto della vi oytto Mouros que estauam rezando ou pera melhor dizer blasphemando como Mercieyros, a que elles chamão Dreuis, ou Deruis, que quer dizer Irmitão: aos quaes todos daũdo esnolla, estes nos festejarão, querendo mostrar que o nosso habito desprezível, elles o veneraũdo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, capitulo 13.

— Rezar por contas. — «Os quais descalços, e com as cabeças cubertas hião rezando por contas, e esforçando estas senhoras, e acudindolhes com agoa quãdo esmorecião que era muytas vezes, o qual espectáculo era tão piadoso que não avia homem que não pasmasse de dôr e tristeza.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 150.

— Murmurar, rosnar, fallar pela bocca pequena.

— Mencionar por escripto, ou no escripto. — *A tabella reza isto.*

— Rezar sentença; proferir, dar, pronunciar, escrever sentença.

REZENHA, *s. f.* Vid. Resenha.

REZENTAL, *adj.* 2 *gen.* Vid. Recental.

REZENTE, *adj.* 2 *gen.* Vid. Recente.

REZIDIR, *v. n.* Vid. Residir. — «A alma não se destroe, porem em semelhantes ocazioens deve a vida ao grande numero, e á mesma contrariedade dos seus inimigos; o odio de huma parte lhe gella o coração onde ella rezide, sufocando os espiritos, e apagando o calor natural.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, numero 13.

REZINA, *s. f.* Vid. Resina, orthographia mais em uso.

REZINADO, *part. pass.* de Rezinar. Vid. Resinado.

† REZINAR, *v. a.* Vid. Rezinar, orthographia preferível.

† REZINENTO, *A. adj.* Vid. Resineto.

† REZINETE, *s. m.* Vid. Resinete, termo mais orthographico.

† REZINETO, *s. m.* Vid. Resineto, melhor orthographia.

REZINGA, *s. f.* Movel antigo, de que se não sabe o seu uso, enumerado na relação da guarda-roupa de D. Manoel.

REZISTO, *s. m.* Vid. Registro.

† REZISTADO, *part. pass.* de Rezistar. Vid. Registrado.

† REZISTADOR, *s. m.* Vid. Registrador, termo mais em uso.

† REZISTAR, *v. a.* Vid. Registrar, melhor orthographia.

† REZISTRO, *s. m.* Vid. Registro, termo preferível.

† REZINITE, *adj.* 2 *gen.* Vid. Resinite.

† REZINOIDE, *adj.* 2 *gen.* Vid. Resinoide.

† REZINOSO, *A. adj.* Vid. Resinoso, orthographia preferível.

REZOAR, *v. a.* Arrazoar o feito, ou causa.

— Discorrer. Vid. Razoar, e Arrazoar.

† RESULTANCIA, *s. f.* Vid. Resultancia. — «Mas a quem o Demônio mais prende, e perde; he a huns homens, e molheres, que doutrina como alumnos, para o servirem como ministros; constituindo-os Mediceos, e fazendo-os mezinheiros dos mayores achaques; para que com a triaga da Medicina, encubra o veneno da perdição; e com as rezultancias do enterece, suavize o acerbo da iniquidade.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 589, § 42.

REZUMBRAR, *v. a.* Reçumar, coar ou dar passada pelos póros ao licôr contido no vaso.

— Reçumbrar. Vid. Reçumbrar, Reçumar, e Ressumbrar.

— Figuradamente: Reçumbrar *no licôr que banha o rosto, a grave dôr*; mostrarse de algum modo, revêr.

† REZUMBRADO, *part. pass.* de Reçumbrar. Reçumado, ressumbrado. Vid. Resumbrado.

RHAA, *s. f.* Dragoeiro, arvore productora do sangue de drago.

RHACHITIS. (Do grego *rhachis*). Vid. Rachitis, e Raquitis.

† RHACOSE, *s. f.* (Do latim *rhacosis*). Termo de pathologia. Afrouxamento do seroto.

† RHADAMANTHO, *s. m.* Filho de Jupiter e de Europa, e irmão de Minos; um dos tres juizes do Inferno.

RHAGADIAS, ou RHAGADES, *s. f. plur.* (Do latim *rhagadias*). Fendas, ou pequenas ulceras longas e estreitas que tem sua séde nos intersticios das dobras dos labios ou do anus. — *Rhagadias syphylliticas* ou *venerreas*. — *Rhagadias no anus*. Vid. Ragadia, e Fissura.

RHAGIA, *s. f.* Termo de entomologia. Genero de insectos coleopteros, de antenas longas, de seda, da familia dos xylophagos.

RHAGIÃO, *s. m.* (Do grego *rhagion*).

Termo de entomologia. Genero de insectos de duas azas, de antenas sem pêllo lateral, de bocca formada de uma trompa retractil, da familia dos simplicornes.

† RHAGIONIDE, *adj.* 2 *gen.* Termo de entomologia. Que se assemelha a um rhagião.

— *S. m. plur.* Tribu da familia dos dipteros tanystomos, que tem por typo o genero *rhagião*.

† RHAGODIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, de flores incompletas, polygonas, da familia das atripliceas, que crescem na Nova Hollanda. — *Rhagodia parabolica*.

RHAGOIDE, ou RHAGOIDEO, *A. adj.* (Do grego *rhax*, *raços*, bago, e *eidos*, fórma). Termo de historia natural. Que tem a fórma de um bago de uva, que tem a sua côr.

— Termo de medicina. Epitheto dado á uvea, membrana do olho.

RHAMNACEAS, ou RHAMNEAS, *s. f. plur.* Familia das plantas que tem por typo o *rhamno*.

† RHAMNEGINA, *s. f.* Termo de chimica. Materia colorante amarella, encontrada no abrunheiro tinctorial, e isomero da rhamnina.

† RHAMNINA, *s. f.* Termo de chimica. Vid. Rhamnegina.

RHAMNO, *s. m.* (Do grego *rhamnos*). Espinheiro que dá espinhos brancos.

† RHAMNOXANTINA, *s. f.* Substancia encontrada na casca e sementes de alguns rhamnos.

† RAMPHOTHECA, *s. f.* Termo de zoologia. Tegumento corneo ou cutaneo do bico das aves.

† RHANTHERIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas pertencentes á ordem das synanthereas, e á tribu natural das inuladas, e de que sómente se conhece uma unica especie.

† RHANTISPOREO, *A. adj.* Termo de botanica. Que cresce nos logares humidos.

† RHAPHENEDON, *s. m.* Termo de cirurgia. Nome dado á fractura dos ossos, que tem logar segundo a sua espessura, n'aquella cujo plano é perpendicular ao eixo do osso.

† RHAPHIOLEPA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, de flores completas, polypetalas, da familia das rosaceas.

† RHAPONTICINA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia amarella que deposita a raiz do rheubarbo.

† RHAPONTICO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, de flores completas, da familia das compostas fosculosas. — *Rhapontico uniflor*.

— Raiz de uma especie de rheubarbo.

RHAPSODIA, *s. f.* Vid. Rapsodia.

RHAPSODO, *s. m.* Vid. Rapsodo.

† RHAPSODOMANCIA, *s. m.* Termo de antiguidade. Adivinhação que se pratica

va por meio de passagens tomadas e tiradas á sorte n'um poeta, mórmente em Homero e Virgílio.

† **RHAPTOCARPO**, *A*, *adj.* Termo de botânica. Que tem fructos carregados de cicatrizes.

† **RHEGMATO**, *s. m.* Termo de botânica. Fructo dierebilio correspondente á elateria de Ricardo.

† **RHEINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia amarellada, conhecida tambem pelo nome de acido rbeico, acido chryso-phénico, que contém a raiz do rheubarbo, e que se torna, por meio dos alcalis, de um vermelho de purpura.

† **RHEMBASMO**, *s. m.* Termo de medicina. Somanambulismo.

† **RHEMOBOTO**, *s. m.* Termo de historia ecclesiastica. Nome dado por S. Jeronymo a certos falsos religiosos do IV seculo, que andavam de aldeia em aldeia, e que levavam uma vida desordenada.

† **RHENANO**, *A*, *adj.* Que pertence ao Rheno. — *As provincias rhenanas.*

**RHENOCERONTE**, *s. m.* Vid. Rhinoceronte.

† **RHENOMETRO**, *s. m.* Termo de hydraulica. Escala para medir a altura das aguas do rio Rheno.

**RHEOMETRO**, *s. m.* (Do grego *rheo*, eu corro, e *metron*, medida). Termo de physica. Instrumento para medir a força de uma corrente electrica.

† **RHEOPHORO**, *s. m.* Termo de physica. Nome dado aos fios metallicos, que n'uma pilha conduzem as duas correntes electricas.

**RHETORICA**, *s. f.* (Do latim *rhetorica*). A arte de fallar de maneira a persuadir; a dialectica das verosimilhanças, segundo a definição de Aristoteles. — «Se V. S. me fizesse huma pergunta em Philo-  
sophia, em Historia, em Rhetorica, em Dreyto, em Torto, ou em Dobrado, talvez que algum dos meus amigos me dissesse o que havia de responder, ensinando-me o meyo do satisfazer á curiosidade de V. S.» Cavalheiro do Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 2. — «Ah! quem me dêra aqui certo Mestre do Rhetórica, meu conhecido. Como daria elle pulos na sala; o como gritaria alli: — Isso é Prosopopeia, é Éthopoeia, e se não, é Cassiopeia.» Francisco Manoel do Nascimento, *Fabulas de Lafontaine*, liv. 3, n.º 21.

— *Figuras de rhetorica*; fórcuas particulares de linguagem, que dão força e graça ao discurso.

— Termo de collegio. *A* rhetorica; a classe onde se ensina a rhetorica. — *Fazer a sua rhetorica.* — *Professor de rhetorica.*

— Obra escripta em rhetorica. — *A Rhetorica de Quintiliano.*

— Titulo de certos tratados de rhetorica.

— Figurada e popularmente: Tudo o que se emprega no discurso para persua-

dir alquem, ou para expór, descrever alguma cousa.

— Por desprezo: Discurso vão e pomposo.

**RHETORICAMENTE**, *adv.* (De rhetorica, com o suffixo «mente»). Conforino as regras da rhetorica.

**RHETORICAR**, *v. a.* (Do latim *rhetoricari*). Termo popular. Fallar, escrever com concerto rhetorico.

**RHETORICO**, *A*, *adj.* Que diz respeito á rhetorica.

— Figuradamente: O que falla discreta e concertadamente.

— Substantivamente: Homem que sabe rhetorica. — «No uso da Metaphora deve ser o Rhetorico tão atento como no de todas as mais figuras, evitando comparaçoens que não sejam conhecidas, ou que possam soar mal.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 39.

— Estudante que estuda a arte da rhetorica.

**RHEUBARBARINA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia amarello-avermelhada extrahida pelo ether da raiz do rheubarbo.

**RHEUBARBARO**, *s. m.* Vid. Rheubarbo.

**RHEUBARBAROLOGIA**, *s. f.* (Do latim *rheubarbarum*). Tratado do rheubarbo.

**RHEUBARBERINO**, *s. m.* Termo de chimica. Principio colorante e crystallisavel, que combinado com outra substancia escura e insolúvel na agua, parece formar a rheubarbarina.

**RHEUBARBO**, ou **RUIBARBO**, *s. m.* (Do latim *rheubarbarum*). Planta medicinal, que vegeta nas margens do rio Volga; tem a raiz escura por fóra, por dentro amarella, de sabor amargo, e de cheiro suave; vem da China. Era conhecido outr'ora tambem pelo nome de *rháa*.

**RHEUMA**, *s. f.* (Do grego *rheuma*). Fluxão ou corrimento do humor crasso, ou indigesto.

† **RHEUMAMETRIA**, *s. f.* Medida da rapidez de um curso de agua.

† **RHEUMAMETRO**, *s. m.* Instrumento de que nos servimos para medir a rapidez de uma corrente.

**RHEUMATICO**, *A*, *adj.* (Do latim *rheumaticus*). Produzido pela rheuma. — *Doença rheumatica.*

**RHEUMATISMO**, *s. m.* (Do latim *rheumatismus*). Doença produzida pela fluxão de humores emanados para alguma parte do corpo, e que produzem dôres insoffrivéis.

† **RHEUMICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um acido encontrado no rheubarbo.

† **RHEUMINA**, *s. f.* Termo de chimica. Nome dado tambem á rheina.

**RHEUMOSO**, *A*, *adj.* (De rheuma, com o suffixo «oso»). Que tem rheuma, cheio de rheuma. Vid. Reimoso.

**RHEXIS**, *s. f.* (Do grego *rhexis*). Ter-

mo de medicina. Ruptura das veias por violencia e extensão.

† **RHIGMATOPONTE**, *adj.* 2 gen. Quo respira por vesiculas pulmonares.

— *S. m.* Grupo de animais invertebrados.

**RHIMA**, *s. f.* Vid. Rima.

**RHINALGIA**, *s. f.* Termo de pathologia. Dôr que tem a sua séde no nariz.

† **RHINANTHACEO**, *A*, *adj.* Termo de botânica. Que se assemelha ao rhinantho.

— *S. f. plur.* Familia das pediculariadas, cujo typo é o genero *rhinantho*.

† **RHINANTHO**, *s. m.* Termo de botânica. Genero de plantas da familia das personadas, comprehendendo os vegetaes herbaceos de flôres geralmente amarellas, e dispostas em espigas terminaes.

**RHINAPTERO**, *A*, *adj.* (Do grego *rhin*, e *apteron*). Quo tem um chupador, o é privado de azas.

— *S. m. plur.* Familia de insectos apteros, caracterisados pela falta de maxillas, que são substituidas por uma especie de bico, ou chupador.

† **RHINARION**, *s. m.* Termo de zoologia. Extremidade do nariz de um mamífero, quando é coberto de uma pelle humida.

— Nos insectos, espaço comprehendido entre o bordo anterior do nariz e o labio.

† **RHINENCEPHALO**, *A*, *adj.* Termo de teratologia. — *Monstros rhinencephalos*; monstros que tem o nariz prolongado em forma de trompa.

† **RHINENCHYSIA**, *s. f.* Termo de chimica. Operação pela qual se introduziam injeccões no nariz por meio da rhinencehyte.

† **RHINENCHYTE**, *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento destinado a fazer injeccões no nariz.

**RHINITE**, *s. f.* (Do grego *rhin*). Termo de pathologia. Inflammação da membrana nasal.

† **RHINOBATO**, *s. m.* Termo de ichthyologia. Genero de peixes chondropterygios da ordem dos trenatopnos, e da familia dos plagiostomos.

† **RHINOCARPO**, *s. m.* Termo de botânica. Genero de plantas dicotyledoneas, de flôres polygamas, da familia das therebintaceas, que crescem das margens do um rio da Nova-Granada.

† **RHINOCEPHALIA**, *s. f.* Estado de um monstro rhinocephalo.

† **RHINOCEPHALO**, *A*, *adj.* e *s.* Termo de zoologia. Monstro cuja cabeça se reduz quasi a um nariz.

**RHINOCERONTE**, **RHINOCEROS**, ou **RHINOCEROTE**, *s. m.* (Do latim *rhinoceros*). Grande quadrupede selvagem, tendo um ou dois cornos no nariz, genero da ordem dos pachydermes. — *Depois do elephante, o rhinoceronte é o mais potente dos animais quadrupedes.*

**RHINOCNESMO**, *s. m.* (Do grego *rhin*,

e *knēsmā*). Termo de medicina. Comichão no nariz.

† RHINO-LARYNGITE, *s. f.* Termo de pathologia. Inflamação simultanea das membranas mucosas, nasal e guttural.

† RHINOLOPHINO, *A, adj.* Termo de zoologia. Que se assemelha a um rhinolpho.

† RHINOLOPHO, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de mamíferos da ordem dos cheiropteros.

† RHINOMACERIDE, *adj. 2 gen.* Que se assemelha ao rhinoceronte.

† RHINOMACRO, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de coleopteros tetrameros da familia dos rhinocerotes.

† RHINOPHIDE, *adj. 2 gen.* Diz-se das serpentes, cujo nariz se prolonga em trompa.

— *S. m. plur.* Familia dos reptis ophiidios, comprehendendo os que tem o nariz prolongado em uma especie de trompa.

† RHINOPHANIA, *s. f.* Termo de physiologia. Resonancia da voz nas fossas nasaes.

† RHINOPHYSAL, *adj. e s. m.* Termo de anatomia. Diz-se de um dos ossos da face.

† RHINOPLASTIA, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação que tem por fim refazer um nariz, quando esta parte da cara tem sido cortada ou destruida por uma causa qualquer.

† RHINOPLASTICO, *A, adj.* Termo de cirurgia. Que pertence á rhinoplastia.

† RHINOPLASTO, *s. m.* Homem que pratica a rhinoplastia.

† RHINOPOMO, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de mamíferos cheiropteros.

† RHINOPTIA, *s. f.* Termo de medicina. Acção de vêr pelo nariz.

— Deformidade causada por uma grande doença do grande angulo do olho, ou da raiz do nariz, que fez nas paredes das cavidades nasaes uma abertura atraves da qual os raios luminosos podem chegar ao olho.

† RHINOPTICO, *A, adj.* Termo de medicina. Que pertence á rhinoptia.

† RHINOPTO, *A, adj.* Termo de medicina. Que vê pelas narinas, que é affectado de rhinoptia.

— Substantivamente: *Um rhinopto.*

RHINORRHAGIA, *s. f.* (Do grego *rhîn*, e *rhēgnymi*). Termo de pathologia. Hemorrhagia nasal.

† RHINORRHAGICO, *A, adj.* Que diz respeito á rhinorrhagia.

† RHINORRHAPHIA, *s. f.* Termo de medicina. Reunião, por sutura, dos bordos de uma chaga do nariz.

† RHINORRHEA, *s. f.* Termo de medicina. Evacuação de mucosidades limpidas pelo nariz sem algum symptoma inflammatorio.

† RHINORRHEICO, *A, adj.* Que diz respeito á rhinorrhœa.

† RHINOSE, *s. f.* Termo de patholo-

gia. Estado de frouxidão e dobradura da pelle na phthisica.

† RHINOSIMO, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de insectos coleopteros que vivem nas cascas.

† RHINOSTOGNOSE, *s. f.* Termo de medicina. Obstrução, obturação das fossas nasaes.

† RHINOSTOMO, *A, adj.* Termo de entomologia. Diz-se do bico que parece nascer da fronte.

† RHINOTHECA, *s. f.* Termo de zoologia. Epiderme do bico das aves.

RHITMA, *s. f.* Vid. Rima.

RHITMICO, *A, adj.* Vid. Rhythmico.

RHITMO, *s. m.* Vid. Rhythmo.

† RHIZAGRE, *s. f.* Termo de cirurgia. Instrumento proprio para extrahir as raizes dos dentes.

† RHIZANTHO, *A, adj.* Termo de botanica. Diz-se das flores ou pedunculos que nascem da raiz.

† RHIZOBLASTO, *A, adj.* Termo de botanica. Diz-se do embrião que é provido de raizes.

† RHIZOBLEAS, *s. f. plur.* Familia de plantas dicotyledoneas, contendo grandes arvores da Guyana franceza e do Brazil.

† RHIZOCARPEAS, *s. f. plur.* Plantas aquaticas, cujos fructos parecem nascer sobre as raizes.

† RHIZOCTONO, *s. m.* Genero da familia dos cogumelos, composto de especies parasitas sobre as raizes dos vegetaes superiores.

† RHIZODO, *A, adj.* Que se assemelha a uma raiz.

— *S. m. plur.* Familia da ordem dos helmintozomas entomoides.

† RHIZOGRAPHIA, *s. f.* Descripção das raizes.

† RHIZOGRAPHO, *s. m.* Homem que descreve as raizes.

† RHIZOLITHO, *s. m.* Raiz fossil.

† RHIZOMATOIDE, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Epitheto dado ás raizes que tem um rhizomo.

† RHIZOMATOSE, *s. f.* Termo de botanica. Conversão de uma raiz em haste ou rhizomo.

† RHIZOMO, *s. m.* Termo de botanica. Haste subterranea ordinariamente horizontal, que se estende deitando ora ramos, ora folhas n'uma das suas extremidades, ao passo que ella se destroe por outra.

† RHIZONICHION, *s. m.* Termo de zoologia. Phalange que tem unha, nos mamíferos e nas aves.

RHIZOPHAGO, *A, adj.* Termo de zoologia. Que vive de raizes.

— Substantivamente: *Um rhizophago.*

— *Plur.* Uma povoação da Ethiopia.

† RHIZOPHILO, *A, adj.* Termo de botanica. Que vive sobre as raizes.

† RHIZOPHORO, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem raizes.

— *S. f. plur.* Genero de plantas dos paizes intertropicaes.

† RHIZOPODO, *s. m.* Base filamentosa de um cogumelo.

— *Plur.* Animaes cujo corpo consiste sómente em uma materia homogenea contractil, sem epiderme, sem cavidades, sem celhas.

† RHIZOTOMIA, *s. f.* Herborisação, córte das raizes.

† RHIZOTOMO, *s. m.* Homem que recolhe as raizes e as plantas medicinaes.

— Instrumento destinado a cortar as raizes.

† RHODANOGENO, *s. m.* Outro nome que tem o sulfocyanogeno.

† RHODATO, *s. m.* Termo de chimica. Genero de saes produzidos pelo oxydo rhodico.

† RHODEORETINA, *s. f.* Producto extrahido da raiz do jalapa.

† RHODICO, *adj. m.* Diz-se de um dos oxydos do rhodio.

† RHODICO-AMMONICO, *adj.* Termo de chimica. Diz-se dos saes duplos resultantes da combinação de um sal rhodico com um sal ammonico. — *Chlorureto rhodico-ammonico.*

† RHODICO-POTASSICO, *adj.* Termo de chimica. Diz-se dos saes produzidos pela combinação de um sal rhodico com um sal potassico. — *Chlorureto rhodico-potassico.*

† RHODICO-SODICO, *adj.* Termo de chimica. Diz-se dos saes duplos resultantes da combinação de um sal rhodico com um sal sodico. — *Chlorureto rhodico-sodico.*

† RHODIO, *s. m.* Termo de chimica. Metal pouco fusivel, encontrado na platina do commercio.

† RHODODAPHNO, *s. m.* Loureiro-rosa.

† RHODOGRAPHIA, *s. f.* Tratado ou descripção das rosas.

† RHODOGRAPHO, *s. m.* Author de um tractado, de uma descripção de rosas.

† RHODOISE, *s. f.* Termo de mineralogia. Nome dado ao cobalto arseniado terroso, porque esta substancia que se apresenta sempre no estado pulverulento, é rosa, ou de rosa róxa escura.

RHODOLOGIA, *s. f.* (Do grego *rhodon*, e *logos*). O mesmo que *rhodographia*.

RHODOMEL, *s. m.* Termo de pharmacia. Mel rosado.

† RHODONITA, *s. f.* Termo de mineralogia. Mineral de manganéz, composto principalmente do silicato de manganéz, acompanhado de um pouco de acido carbonico e algumas vezes de agua.

† RHODOSO, *A, adj.* (De *rhodios*, e o suffixo «oso»). Termo de chimica. Que pertence ao rhodio.

— *Acido rhodoso*; o primeiro grau de oxydação do rhodio, que ainda não foi isolado.

† RHODOSO-RHODICO, *adj.* Termo de

chimica. Diz-se de um oxydo que resulta da combinação do oxydo rhodoso com o oxydo rhodico.

† **RHOMBICO**, *A*, *adj.* Termo de geometria. Que tem a forma de um rhombo. — *Figura rhombica.*

† **RHOMBIFERO**, *A*, *adj.* Termo de mineralogia. Epitheto dado a uma variedade em que certas facescinhas são verdadeiros rhombos, ainda que segundo o modo por que são cortadas pelas faces visinhas, não pareçam á primeira vista dever ser de uma figura symetrica. — *A esmeralda rhombifera.*

† **RHOMBIFOLIO**, *adj.* Termo de botanica. Que tem folhas em forma de rhombo.

† **RHOMBIFORME**, *adj.* 2 *gen.* Que tem a forma de um rhombo.

**RHOMBO**, *s. m.* (Do latim *rhombus*). Termo de geometria. Quadrilatero, conhecido as mais das vezes pelo nome de losango, sendo os lados todos iguaes, sem que os angulos sejam rectos, differindo d'este modo do quadrado, por este ter os angulos rectos.

— Termo de conchyliologia. Genero de conchas univalves.

— Termo de ichtyologia. Nome de um genero de peixes acanthopterygios, e malacoptyrgios.

† **RHOMBOEDRICO**, *A*, *adj.* Que tem a forma de um rhomboedro. — *Corpo rhomboedrico.* — *Forma rhomboedrica.*

† **RHOMBOEDRO**, *s. m.* Termo de geometria. Corpo solido cujas faces são rhombos. — *O carbonato de ferro, a cal carbonada, etc., crystallisam em rhomboedro.*

— Termo de mineralogia. Crystal cujas seis faces se assemelham a rhombos.

**RHOMBOIDAL**, *adj.* 2 *gen.* Termo de geometria. Que tem a figura de um rhomboidal.

— Termo de crystallographia. *Prisma rhomboidal*; prisma cujos angulos diedros lateraes são designaes e de duas especies, um agudo e outro obtuso, supplemento do primeiro.

— *Dodecaedro rhomboidal*; nome dado a um solido composto de doze planos da figura de um rhombo.

— Termo de botanica e de zoologia. Diz-se de um corpo que se approxima da forma de um rhombo. — *Folha rhomboidal.*

— *S. m.* Peixe da America Septentrional.

**RHOMBOIDE**, *s. m.* (Do grego *rhombos*, e *eidos*). Figura plana cuja forma se approxima da do rhombo.

— Solido hexaedro cujas faces são rhombos paralelos dous a dous.

— Termo de anatomia. Musculo do dorso coberto pelo trapezio, e que das apophyses espinhosas das vertebraes dorsaes se estende ao bordo interno da omoplata.

— Adjectivamente: *Musculo rhomboidal.*

† **RHONCO**, *s. m.* (Do latim *rhonus*). Termo de medicina. Especie de ronqueira mais ou menos forte e ardente que fazem ouvir os apopleticos, quando a paralysis tem attinção a abobada palatina, ou os agonisantes em algumas phases de doencas graves.

† **RHOPALICO**, *A*, *adj.* — *Verso rhopalico*; verso grego ou latino, formado de uma serie de palavras tendo cada um uma syllaba de mais que o precedente; o primeiro é sempre um monosyllabo.

— *Periodo rhopalico*; periodo em que os incisos dos membros do periodo se tornam cada vez mais longos, ou cada vez mais curtos.

† **RHOTACISMO**, *s. m.* Pronunciação viciosa da letra *r*.

**RHUJBARBO**, *s. m.* Vid. *Rheubarbo*.

**RHUM**, *s. m.* Vid. *Rum*.

† **RHUMAPYRO**, *s. m.* Termo de pathologia. Febre rheumatismal.

**RHUMATALGIA**, *s. f.* Termo de medicina. Dôr rheumatismal.

† **RHUMATALGICO**, *A*, *adj.* Que diz respeito á rhumatálgia.

† **RHUMATICO**, *A*, *adj.* Synonymo de *rheumatismal*.

† **RHUMATISADO**, *A*, *adj.* Que é affectado de rheumatismo. — *Estou todo rhumatizado.*

† **RHUMATISMAL**, *adj.* 2 *gen.* Que pertence ao rheumatismo. — *Accidentes rhumatismaes.*

— *Febre rheumatismal*; febre symptomatica que acompanha o rheumatismo agudo.

† **RHUMATISMALMENTE**, *adv.* (De *rheumatismal*, com o suffixo «mente»). Por effeito de um rheumatismo.

† **RHUMATISMO**, *s. m.* Termo de medicina. Dôres situadas especialmente nos musculos ou articulações, e que não são acompanhadas nem de febre nem de algum outro caracter inflammatorio.

— *Rheumatismo articular*; inflammção do systema fibro-cereevo das articulações, complicada de uma alteração particular do sangue; é agudo ou chronico.

† **RHUMATOIDE**, *adj.* 2 *gen.* Termo de medicina. Diz-se das dôres analogas ás do rheumatismo, que se manifestam nas proximidades das articulações dos membros, nas regiões cervicaes, lombares e sternaes, em consequencia dos accidentes primarios da syphilis.

**RHYMA**, ou **RHYTHMA**, *s. f.* Vid. *Rima*.

† **RHYNCHITO**, *s. m.* Genero de insectos coleopteros.

† **RHYTHMADO**, *A*, *adj.* Que tem rhythmo.

**RHYTHMICO**, *A*, *adj.* Que é concernente ao rhythmo.

**RHYTHMO**, *s. m.* (Do grego *rhythmos*). Qualidade do discurso, que, por meio de

suas syllabas accentuadas, vem ferir nos ouvidos em certos intervallos.

— Toma-se algumas vezes por *metro*.

— Termo de musica. Systema das durações dos sons.

— Proporção que tem entre si as partes de um todo.

— Maneira propria a um poeta.

— Termo de medicina. Diz-se dos batidos do pulso, para exprimir a proporção conveniente entre uma pulsação e as seguintes.

† **RHYTHMOPEA**, *s. f.* Na musica dos gregos e latinos, a arte de fazer bom rhythmo, phrases bem rhythmadadas.

† **RHYTIDOMO**, *s. m.* Termo de botanica. Camada de tecido cellulár situada entre o involuero herbaceo e o liber, confundindo-se com as folhas exteriores d'este, e arrastando-as á sua queda.

† **RHYTON**, *s. m.* Nome de um antigo vaso grego, servindo para beber, largo para cima, e estreito para baixo.

**RIA**, *s. f.* Foz por onde o rio desagua no mar, embocadura do rio.

**RIACHO**, *s. m.* Pequeno rio.

**RIADO**, *adj.* Termo antiquado. Arreido.

**RIBA**, *s. f.* Outeirinho, collina, ou terra levantada, que está eminente, ou sobranceira a um rio, caminho, povoação, etc.

— Termo antiquado. Ribeira, ou terra da visinhança de algum rio.

— Ribanceira, margem. Vid. *Alcantil*. — « Como estourar do rolo de mar encapellado, tombando de subito sobre os alcantis d'extensas ribas, nas lanças cruzadas. » Alexandre Herculano, *Eurico*, capitulo 10.

Nobre Juba,  
O louro dos heroes eusta mais sangue  
E lagrymas, do que águas leva o Tibre,  
A cujas ribas cresce a fatal rama.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 6.

— *Logares de riba-mar*; logares sitios á margem do mar.

— *LOC. ADVERBIAL*: *A riba*; acima. — *Ir a riba*. Vid. *Arriba*. — « O qual por ser muito conhecido per todas aquellas partes, e tido por homem de verdade, e saber bem a lingua, fez tanto com hum senhor dos principaes que vivem por aquelle rio a riba (posto que fosse subjecto a el Rei de Bintaõ) que ouve por bem os das suas terras tornarem a leuar mantimentos a Malaca. » Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 79.

— *LOC. ADVERBIAL*: *De riba*; de cima, do alto para baixo.

**RIBADA**, *s. f.* Vid. *Riba*, e *Alcantilada*.

**RIBADILHA**, *s. f.* Vid. *Rabadilha*.

**RIBALDARIA**, *s. f.* Acto de ribaldo.

— Termo de direito maritimo. Vid. *Barataria*.

**RIBALDERIA**, *s. f.* Vid. Ribaldaria.

**RIBALDIA**, *s. f.* Vid. Ribaldaria.

**RIBALDIO**, *A, adj.* — *Figo ribaldio*; *figo* de uma especie bravia.

**RIBALDO**, *A, s.* Segundo uns, significa homem vil, perverso; segundo outros, mariola, que embarcava e desembarcava as fazendas nas margens do rio Sena; porém propriamente é o homem mau, velhaco.

**RIBA-MAR**, *s. m.* A margem do mar. Vid. Riba.

**RIBANÇA**, *s. f.* Termo antiquado. Riba, margem alta.

**RIBANCEIRA**, *s. f.* Margem do rio a pique.

**RIBAR**, *v. a.* Termo antiquado. Derribar, lançar por terra, demolir.

**RIBAS**, *adv.* Termo antiquado. O mesmo que arriba, e acima. — *Estas terras ribas escriptas.* — *Segundo a ribas fica dito.*

† **RIBATEJO**, *s. f.* A ribeira do Tejo. — «E porque os Franceses com os Venezcanos se não concertarão, os Franceses recolherão as mercadorias a seus nauios, e venderão as gales que el Rey comprou, e mandou levar a ribatejo, ate ver o que a Senhoria de Veneza ordenaua dellas. E assi defendeo que ninhumas cousas, que das ditas gales forão tomadas, em seus Reynos não fossem compradas, o que assi se comprio.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, capitulo 58.

**RIBEIRA**, *s. f.* (Do francez *rivière*). Ribeiro, rio.

O mastro da fortaleza  
Como cristal reluzia;  
A vela com fé cozida  
Todo o mundo esclarecia;  
A ribeira mui seroua,  
Que nenhum vento bolia.

J. A. DE VICENTE, AUTO DA BARCA DO  
PURGATORIO.

— «Sahidos da Cidade, demos em tantas ortas, pomares, jardins, e vinhas, que por espaço de tres legoas não vimos outra cousa, regadas todas cõ muytas fontes, e com huma ribeira dagaõ excellentissima, ao lógo da qual caminhamos dous dias, sem lhe podermos achar o principio ou origem, por a ter desviada do caminho.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 16.

— Terra baixa junto ao rio. — «O capitão Ruy Lourenço vendo toda a ribeira despejada e querendose por em consulta do que faria: viraõ vir hum mouro correndo com huma bandeira das quinas reaes deste Reyno arrourada em huma aste, bradando per aravia paz paz paz.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 4. — «As casas, muros, Torres, Castellos, e Mesquitas todas saõ de adobes, e betume sem auer huma de pedra. He a Cidade muy abundante de todos os manti-

mentos, os quaes se vendem a pezo até caruão, com sua ribeira de peyxe, que se pesca nos tres rios, em que se tomão alguns tão grandes, como pescadas muy gordo, e gostoso.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 19. — «E por terra de longo da ribeira mandou hum esquadrão de dous mil homens pera os favorecerem, e elle ficou com outros dois mil no campo. Os navios chegarãõ às náos, e lhes deraõ fogo, em que todas ellas se consumiraõ e mais de trinta navios outros.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 13. — «Esta cabilda de Abida estaua onze legoas de Çafim, sobre Xiatima, na ribeira de Aguz. Lopo barriga andou alguns dias fóra, nos quaes deu com a gente que leuaua de cavallo fauor, e socorro aos Dabida contra os de Xiatima, que por não serem nossos amigos estauam com elles de guerra.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 32. — «O que feito se tornaram perã bandeira, que com os mais Christãos estaua esperando por elles em hum teo, donde logo Nuno fernandez dataide, e dom Pedro de sousa aballaram, e foram cear em huma ribeira que se chama Ihenim Iubem hababras, quatro legoas do porto.» *Ibidem*, part. 3, cap. 75. — *A ribeira oriental do Ganges*; a borda, ou margem oriental do rio Ganges.

Digno estudo de hum Sabio. O Vate apenas  
Póde os olhos deter, e a fantasia  
No quadro universal da Natureza;  
E ao que resulta mais, e he mais brilhante,  
Scus versos consagrar. Corle a meus versos,  
Meu canto aformosã, ó bello Insecto,  
Que da ribeira oriental do Ganges  
Vencedor Europeo trouxe entre as palmas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *A ribeira do mar*; a praia. — «A Cidade está situada ao sob pé desta serra, quando se mette no mar, onde se fazem dous portos, hum tem o rosto na ribeira do mar per onde se a Cidade serue, a que elles chamam Focáte, o qual fica abrigado de alguns ventos com huma ilheta, que tem diante chamada Lyr.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 8.

— Toma-se tambem pela terra, que de inverno foi lavada do rio.

— As terras que ficam ao longo do curso de um rio, e perto d'elle. — «E era tudo de madeira sem muros nem caua, somente a defensão dos homens como geralmente se ve nas grandes pouações: prouia-se deste grão numero de peças de artilharia pera a por toda ao longo da ribeira, se alguma armada ali fosse ter, principalmente a nossa que elle maes temia que outra alguma, por as maravilhas que vira fazer a artilharia que Diogo Lopez de Sequeira leuaua.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 1.

— A parte da margem de um rio, em que estão os arsenaes, e se fabricam os

navios. — «O Visorey se foy à ribeira das Armadas, e com muita pressa mandou preparar os galeons, caravelas, galley, e fustas, e como na ribeira havia ainda mais de quinhentos homens do mar, repartindo-se por todas as embarcações, as foraõ preparando sem confusãõ, nem estorvo de huns, e outros, pela boa ordem que naquelle negocio houve.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 5. — «E desembarcando em terra, depois que se lhe mostraraõ algumas cousas que Pero de Faria quiz que ella visse por fazerem em nosso caso, como foraõ os almazens, a ribeira, a armada, a feitoria, a alfandega, a ca-a da polvora, e outras cousas que ja para isso estavão preparadas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 29. — «Mas nam passaram oito dias que Lopo Barriga nam tornasse a chamado dos mesmos Arabes ver se podia tomar este castello de Algel, com os quaes, e com cento, e cincoenta de cavallo, que leuaua, e alguns besteiros, e espingardeiros de pe se foi assentar em huma ribeira, ao pe do rochedo d'aquella furna, ou lapa, que he tres legoas do castello.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 73. — «Contra o qual repartio suas estancias pelo modo seguinte, o miradouro que he da porta da ribeira ate o baluarte da perna daranhã, encommendou a Fernam caldeira com cem homens entre os quaes eraõ pedrafonso homem, e seus irmãos, Ioam fernandes torres, fernam meirinho, Gaspar caldeira, e Antão Roiz.» *Ibidem*, part. 4, cap. 5. — «Faleceo nos paços da ribeira, de huma febre specia de modorra; doença de que naquelle tempo em Lisboa morria muita gente da qual acabo dos nove dias que lhe tocon deu a alma a Deos, em idade de cincoenta, e dous annos, seis meses, e treze dias dos quaes regnou os vinte, e seis hum mes, e dezanove dias.» *Ibidem*, part. 4, cap. 83.

— *Carpinteiro da ribeira*; carpinteiro que trabalha na construcção nautica.

— Termo de agricultura. A terra que serve como de margem ao pomar, vinha.

— *A ribeira de Lisboa*; o mercado do peixe.

— Adjectivamente: *Terras ribeiras*; terras marginaes dos rios.

— *ADAGIO E PROVERBIO*:

— Tu, ribeira, alta vás, não te passarei, não me levarás.

— *SYN.*: Ribeira, margem. Vid. este ultimo termo.

**RIBEIRADA**, *s. f.* Corrente, rio, torrente.

— Termo antiquado. Correntes, espadanadas, golfadas de sangue, que correm de alguma ferida, golpe, veia rota, ou chaga. — *As ribeiradas do meu gilvaz já são vedadas.*

**RIBEIRÃO**, *s. m.* Augmentativo de Ribeiro. Grande ribeiro.

— Dá-se este nome, nos districtos diamantinos do Brazil, a certos terrenos, proprios para a lavra de minas de diamantes.

**RIBEIRINHA**, *s. f.* Diminutivo de Ribeira. Pequena ribeira, riacho.

**RIBEIRINHO**, *s. m.* Diminutivo de Ribeiro. Pequeno ribeiro.

— Moço da ribeira do peixe, e mercados.

— Moço da ceirinha.

— Moço de guardar, moço que faz caretos em cavaladuras.

— *Adj.* Que anda ou vive nas ribeiras. — *Are* ribeirinha.

— Que mora nas ribeiras do mar, rias, etc.

**RIBEIRO**, *s. m.* Agua que mana de algum olho ou fonte.

A formosura desta fresca serra,  
E a sombra dos verdes castanheiros,  
O manso caminhar destes ribeiros,  
Donde toda a tristeza se desterra;  
O rouco som do mar, a estranha terra,  
O esconder do sol pelos outeiros,  
O recolher dos gados derradeiros,  
Dns nutres pelo ar a branda guerra.

CAM., SONETOS, n.º 269.

— «O cavalleiro do Salvage todo o dia gastou na conversação da donzella ao longo do ribeiro, onde passaram a sêsta debaixo dos arvoredos que occupavam. Chegada a noite, porque não sentiram nenhum povoado onde seguramente a possessem ter, tiveram por conselho mais seguro passarem-na naquelle mesmo lugar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 107. — «Em todo elle não entra rio de agua doce que seja notavel; porque a terra de Arabia, depois que entram as portas do estreito, he mui secca, e estoril, sômente tem hum rio, a que elles chamam Bardillo, que quer dizer branco, e preto por se ajuntar de dous pequenos ribeiros, hum dos quaes tem a agua branca, e o outro preta.» Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 1.

Que estranhos casos vi no monte, e prado  
Em quanto ouvi teu canto: Aquelle outeiro  
Hum pouco se moveo, e este ribeiro,  
Para te ouvir melhor, ficou parado.

J. X. DE MATOS, RIMAS.

A esta nova se abala o campo inteiro,  
D'hum parte para outra a gente tece,  
E com tal furia sahe, qual o ribeiro  
Traz, que no ivorno lá do monte deee;  
E como nenhum quer ser derradeiro  
Em tanta quantidade a gente erce,  
Que quem nella quizera pôr o tanto  
Bem vira que era quatro vezes cento.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 92.

— «Chegamos ao meio dia a sitio onde achamos acomodação feita pelos indios muito bastante e bem escolhida, por ser em sitio por onde fluia um grande ri-

beiro por leito d'alvissima areia e excellento agua não só pela frescura do neve que tambem pela bondade diurectica.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 188.

**RIBES-NEGRO**, *s. m.* Cacic; planta.

**RIBETE**, *s. m.* Fita de armar, de realçar, de guarneecer.

— Termo de architectura. *As estriais do ribete.*

† **RIBEYRA**, *s. f.* Vid. Ribeira. — «Daquy desta ribeyra até o arrayal del Rey, que podião ser duas legoas, caminhou cõ a gente fóra da ordenança que até aly trouxera, assi por se não encontrar cõ a muyta que pelos caminhos em magotes o estava esperando, como tambem pela outra que os senhores trazião consigo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 10. — «E chegãdo ás tres horas depois do meyo dia a huma ribeyra que se chamava Palenxitan, o veyo aly receber ao caminho hum capitão Tartaro com obra do cento de cavallo, o qual avia ja dous dias que aly o estava esperando, e lhe deu hum carta del Rey que trazia para elle, a qual elle estímuo muyto, e a recebeo do que lha trazia cõ grãde cerimonia de cortosias.» *Ibidem*. — «E logo el Rey se foy dally a pe, e a Raynha, e Princesa como mortas, leuadas, e atraussadas em mulhas ás casas de Vasco Palha, que são na mesma ribeyra.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 132. — «He terra montuosa, mas alegre, frêsea, e chea de muyto arvoredo, o largas ribeyras dagoa doce, e não menos de muy caudellos rios, e enceedas da salgada.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2. — «Do mar viamos a gente pelos muros, e praya derramada, que com grandissimo aluorço nos esperãdo. E nós que com outro senclhãte estauamos de nos vermos em terra. Em lição ferro se cobrio de Mouros toda a ribeyra, huns que vinhão perguntar, e saber nouas, outros buscar seus amigos, e parentes.» *Ibidem*, cap. 6. — «A's duas horas da tarde chegou o Ermitão, pera com elle, meu companheiro, e o nosso lingoa hirmos ver a horta del Rey, que seria de grande meya legoa, com tres ribeyras muy caudalosas, que a atraussãdo, e regauão toda.» *Ibidem*, cap. 15. — «Esta fez vir Aluarlichão o anno de mil e seyscentos e quatro, à orta del Rey de mais de vinte legoas. Tanto que perdemos a ribeyra de vista, nos embrenhamos em huns grandes bosques, de carualhos, e arvores de encenso, por entro as quaes andamos dous dias e meyo com muyto gosto, indo sempre emparados com suas sombras.» *Ibidem*, cap. 16. — «A Cidade Ninive está junto da corrente do rio Tigris ao Oriente da Mesopotamia. Lembrado estou que Diodoro Syculo, não

consente seu assento, senão na ribeyra do Eufrates.» *Ibidem*, cap. 17. — «Ao longo de algunas dellas corre a ribeyra Singa de muy boa agoa. Ho trato da terra he grandissimo, pela muyta variedade de nações que nella moram.» *Ibidem*, cap. 22.

**RIBOMBAR**, *v. n.* Resoar, retumbar. — *Ribombaram os echos.* Vid. Rebombar.

**RIBOMBO**, *s. m.* Vid. Rebombo.

**RIBRANQUIO**, *A, adj.* — *Figo* ribranquio; especie de figos, que são vermelhos interiormente, e esbranquiçados exteriormente.

**RICAÇO**, *A, adj.* *Augmentativo de Rico.* Termo popular. Muito rico.

— Substantivamente: *Um grande ricaco.*

**RICADONA**, *s. f.* Termo antiquado. Mulher, viuva, ou filha, e successora do rico-honem.

**RICAMENTE**, *adv.* (De rico, com o suffixo «mente»). De um modo rico. — *Castrar uma filha ricamente.*

— Magnificamente, com riqueza, custosamente, com magnificencia, luxo, ostentação. — «Dizendo, que ainda que seu escudo era Real, por sua gloria e louvor fosse de victorias de Reys ricamente bordado, não seria agora menos acompanhãdo com memorias de Reys que fizesse. Que as primeiras per ventura serão benedictos de fortuna, e esta seria a propria bondade, e grandeza de seu coração.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 78. — «E dally se tornaram a Borba, e a Princesa começou seu caminho a dez dias do mes de Nouembro, e vinha com ella o Cardeal dom Pero Gonçalves de Mendoça Arcebispo de Toledo, e o Mestre Dalcantara, e o Conde de Benaente, e o Conde de Faria, o Bispo de Iacem, e dom Pedro Porto Carreiro, e Rodrigo Dilhoa Contador mor, que vinha por Embaixador, e assi outros muytos ricamente aparelhados.» *Ibidem*, cap. 120. — «Encima dos primeyros tres degraos desta tribuna estãvãdo oito porteyros cõ suas maças de prata em pé, e embaixo no chão sessenta homens Megores muyto bem despostos, em duas fileyras, assentados em joelhos, com alabardas atauxiadas douro nas mãos, e na dianteyra destes, em pé, como tenentes, ou cubos de esquadras dous gigantes fantasticos muyto bem despostos, e ricamente vestidos, com seus treçados a tiracollo, o alabardas muyto grandes nas mãos, os quais os mesmos Chins chamão em sua lingoa gigauhos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103. — «A pessoa del Rey estava encima no piambre, que era a tribuna, cercado de doze meninos que ao redor delle estãvãdo em joelhos, com suas maças douro pequenas a modo de cetros, postas aos ombros, logo mais atrás estava huma moça muyto fermosa, e muyto ricamente vestida, que com hum

abano o abanava de quando em quando, a qual era irmam do Mitaquer nosso general, e muyto acceyta a el Rey, por cujo meyo elle tinha tamanha valia e tamanho nome em todo o exercito.» *Ibidem*, cap. 122. — «Ao qual som dançavão tambem diante delle molheres muito ferozas e ricamente vestidas, ás quais o povo dava as esmollas que se offerecião, e da mão dellas as recebião os Sacerdotes, e as offerecião diante da tribuna do idolo cõ grandes cerimoniaes de cortesias, deitandose de quando em quando de brucos no chão.» *Ibidem*, cap. 161. — «Indo no fim de tudo, ver a horta del Rey, nos sahio ao caminho, huma menina de seys annos, alua como huma Framenga, muy linda, e ricamente vestida, e chegando nòs diante da sua porta, veo a correr, e se nos atraueousoo diante, e pondo a mão no peyto, e abayxando a cabeça, disse (Salã Malech) que quer dizer, beyjous a mãos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 13. — «Vinda a manhã, e acabada a vigia, se vestia ricamente, e ouvia na mesma Igreja Missa cantada muy solemne, depois da qual posto de joelhos diante do Padrinho, era perguntado, se queria receber aquella honra?» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 28.

— Abundantemente, com abundancia.

— Bem, bellamente. — «E antre as portas Davis era feyto o parayso muyto grande, muyto alto, ricamente ordenado com todalas ordens do ceo, com muyto ouro, e muyta riqueza concertado, cousa de muyto custo, e auia nelle singulares cantores, cousa muyto pera folgar de ver, e ouvir.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 123.

**RICANHO, A**, *adj.* Termo popular. Rico avarento.

— Substantivamente: *Um ricanho.*

**RIÇA**, ou **RISSA**, *s. f.* O pêllo de lebre, castor, etc., despregado do chapen, quando se escarduça, para lhe voltar o pêllo.

**RIÇAR**, *v. a.* Encrespar.

— **RIÇAR o cabelo**; concertal-o, pegando na guedelha pela ponta, e correndo o pente de alisar para a raiz, com que fica preso, crespo á maneira do dos mulatos, e pretos.

**RICHARTE**, *adj.* 2 *gen.* Termo popular. Pequeno, gordo e teso.

— Substantivamente: *Um richarte.*

**RICINATO**, *s. m.* Termo de chimica. Genero de saes, resultante da combinação do acido ricinico com as bases salificaveis.

† **RICINELAIDICO, A**, *adj.* Termo de chimica. *Acido ricinelaidico*; isomero do acido ricinostearico, produzido por uma transformação mollecular d'este ultimo, sob a influencia dos vapores nitrosos.

**RICINICO, A**, *adj.* Termo de chimica.

*Acido ricinico*; acido obtido pela distillação do liquido que fica depois de se ter extrahido o acido ricinostearico.

**RICINO**, *s. m.* Planta exotica da familia das euphorbiaceas, chamada tambem *palma-Christi*.

— **Oleo de ricino**; oleo purgativo extrahido das sementes do ricino.

— Termo de historia natural. Carrapato, genero de insectos apteros muyto proximo da familia dos parasitas, que sómente se tem encontrado no corpo das aves. Differem dos piolhos por terem mandibulas situadas debaixo da cabeça, que é sempre de fórma achatada.

† **RICINOSTEARICO, A**, *adj.* Termo de chimica. Acido produzido pela saponificação do oleo de ricino.

**RICO, A**, *adj.* Que possui grandes bens. — *Jacob tornou-se extremamente rico, teve grandes rebanhos, servos e servas, camellos e burros.* — «E se no caso suso dito fosse a dita Doaçom feita em tal modo, que logo em vida d'ambos valesse per direito, assy como quando aquelle, que a faz, nom he por ella feito mais pobre, ou aquelle, a que he feita, nom he por ella feito mais rico, ou qualquer outro caso, em que tanto que a Doaçom he feita pelo marido aa molher, ou pela molher ao marido.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 14, § 7.

Ir-vois por esta estrada  
Até á cidade de Creta,  
Onde sercis perillhada  
De hua senhora honrada  
Muy noble, rica e discreta.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «Partido elle, ficaraõ todos quatro levando a melhor vida que os homens levarãõ: que estas irmãs além de sua fermosura eraõ muyto ricas, e abastadas de todalas cousas pera a deleitação da vida, e por espaço de hum mez que estes Cavalleiros alli estiverãõ, emprehou Altamira, que foi pera ella grande contentamento, pois não sómente aquelle filho a fazia herdeira, mas ainda lhe havia de dar tanto louvor com suas obras.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 24. — «E maes que hum Rey taõ poderoso, e rico como elles diziãõ ser o seu, mal mostrava este poder no presente, que lhe mandara: pois eraõ peças que qualquer mercador que vinha do estreito as daua melhores.» *Idem*, *Decada 1*, liv. 4, cap. 9. — «A qual segundo tinha entendido, Pulate Can contrariava, e todo o seu negocio era ir avante com aquella guerra, como homem que se via rico, e honrado depois que a começou.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 9. — «Esta Cidade posto que antigamente foi muyto rica, e célebre, com nossa entrada na India se fez mais: cá os principaes mercadores que viviam em Calecut, Cananor, e per

toda aquella costa da India, e assy de dentro do estreito do mar Roxo na Cidade de Judá, se passáram alli.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 7, cap. 8. — «Depois de curados, Selviam tornou á cidade por andas, e nellas os levaram a casa de um cavalleiro noble e rico, que ahi perto vivia, onde sem nenhum accordo estiveram os primeiros dias.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 81.

Agora a rica Ormuz estremeccendo,  
Agora Meliapór, e o Guzarate,  
Añamados desrictos cretorendo.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— «E aquelle mesmo dia fomos dormir a hum Mosteyro de officinas nobres e ricas que se dizia Satilgão, e como ao outro dia foy menham, caminhamos ao longo de hum rio mais cinco legoas, até hum logar que se chamava Bitonto.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 4. — «Das quais, nos dois meses que aqui andamos em nossa liberdade, vimos algumas dez ou doze em que avia infinita gente, assi de pé como de cavallo, que numas caixas como de bufarinhos vendião quãtas cousas se podem nomear, a fóra as tendas ordinarias dos mercadores ricos, que em suas ruas particulares estavaõ postos por muyta boa ordem.» *Ibidem*, cap. 107. — «Este embaixador, alem da visitação que vinha fazer como os outros, vinha tambem tratar casamento deste Emperador Caraõ com huma irmam do Tartaro, que se chamava Meica vidau, que quer dizer, çãfira rica, molher ja de trinta annos, mas bem assombrada, e muyto inclinada a fazer bem aos pobres pelo amor de Deos.» *Ibidem*, cap. 124. — «Os outros capitães eram Diogo Barbosa criadõ de dom Aluaro, irmam de dom Fernando Duque de Bragança, cuja a nao era, e Francisco de nouaes criadõ del Rei, e da carauella Fernam vinet de naçam Florentim criadõ de Bartolomeu Marchione Florentim, senhorio da carauella, mercador muito rico.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 63. — «Desta cidade partio Diogo Lopez de Siqueira para a de Malaca, a qual chegou aos onze dias do mesmo mes de Setembro que naquelle tempo era a mais prospera que se sabia em todo mundo, porque auia nella mercadores tam ricos, e de tanto cabedal, que fallauõ per bahares douro, que tem cada bahar quatro quintaes, dos quaes bahares alguns destes mercadores tinham entam dez, e doze.» *Idem*, *Ibidem*, part. 3, cap. 1. — «E as molheres de alguns cidadãos ricos lhe mandãõ quantidade de joias, com huma carta cheia de honradas queixas pelas não haver aceitado, nem despendido na primeira offerta; mostrando-se as de Chaul, ainda que no exemplo segundas, na offerta

maiores.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4. — «Ve-se a príncipa na figura, que lhe o Profeta dou na parábola, a qual foy do peregrino, que passando de caminho se agasalhou por hospede sômente em casa do rico; sem duvida pera significar, que nam fora tenham do pobre Rey entregar-se per muyto tempo ao adulterio, e que mais cahira a caso fazendo conta que a paixam passaria, o elle se aleuantaria, que de proposito, pera se deter, e deixar estar nella muytos dias.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 10.

Oh! que fazem uns caldosinhos para sogros velhos ricos que são bicos de rosinões; uns olhinhos da panela, uns belorricos que ellas lavram de pontinhos.

ANTONIO PARETES, AUTOS, pag. 255.

— *Rico feito*. Vid. *Feitio*, e *Ricofeito*.

— *Casas ricas*; casas com magnificencia. — «E juntamente se descobrem grandes braços de rios por onde vem. Ha humas embarcações em que navegam os regedores, as quaes tem galshados altos e do dentro casas muito bem feitas, douradas, ricas e muito galantes.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, liv. 9.

— *Ricos ignorantes*.

Cobertos de baldões, e de impropérios, Dos Ricos ignorantes, e dos Grandes, Com mófa, e com desprezo são olhados.

DIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— *Cidades ricas*; cidades possuidoras de grandes riquezas. — «Era diuina em duas cabeceiras, com tudo governauasse sem diuiscens, nem desconcertos, o que se poucas vezes acostuma em lugares pequenos, quanto mais em tamanhas cidades, e tam ricas como esta era.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 47. — «Xenophonte, e João Annio dizem, que os antigos chamaão as Cidades rusticas, e pobres Monopóly; palauria Grega, que significa singela; e as que erão ricas, e politicas dezião Dipòly; que quer dizer dobrada, e a que era principal em huma Prouincia, se chamaua Tripòly.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 18.

— *Mouro rico*; mouro que tinha muito de sen. — «Na da laoa maior havia um mouro muito rico, per nome Páteonuz senhor da cidade de larapa, situada na costa do mar, o qual muytos dias antes que Affonso Dalbuquerque tomasse Malaca se carteaou com Vctimutaraja, o qual per alguns agrauos que dezia ter del Rei determinou per seus modos, o

meos dar entrada a Páteonuz na cidade, e o fazer Rei.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 41.

— *Praças ricas e abundantes*. — «Iulgucy aquella pouoação, por huma das boas de toda a Persia. Nella ha treze mil fogos, e cinco mil homens de caualo, que nestas partes são muytos, baratos, e excellentes. Tem duas praças meos curiosas que as de Lara, mas muyto mais ricas, e abundantes, de todas as cousas necessarias.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14.

— *Cavalleiros ricos*; cavalleiros abastados, poderosos. — «Allem destes vizião nella muytos caualeiros, naturais da mesma ilha, ricos, e abastados, que seutretinhão de suas heranças, e soldo que ganhão no tempo da guerra.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 3.

— *Mercadores ricos*; mercadores de bastantes tores e cabedaes. — «Seguindo assim viagem, lhes deu hum temporal com que a armada del Rei de Ormuz, e algumas das nossas velas se espalharam de maneira que Antonio correa chegou ha ilha de Baharem com so loam pereira onde surgio ao mar afastado da cidade, a que chamam do mesmo nome, muito fermosa de edificios, grande, e bem habitada de gente nobre, e mercadores muy ricos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 63. — «Na guerra acrecentam lanças: e armas defensivas de laminas de ferro e de aço: E como disse he tamanha a bondade do sitio, que sobre ser tam esteril aa na cidade muytos e muy ricos mercadores, e carafos que cambam a moeda e de grosso trato assi naturaos, como estrangeyros do diversas partes do mundo.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, liv. 1.

— *Abbate rico*; abbade que possui bastante riqueza. — «Huns lhe chamaão o Clorigo Santo, outros o Abbade rico, outros o Perulcero; em tanto, que cresceo a cobiça nos mercedores da terra, e se picaraõ a fazorem negocio com elle.» *Arte de furtar*, cap. 64.

— *Fazer um rico casamento*; desposar uma pessoa que tem uma grande fortuna.

— *Figuradamente*: Diz-se das qualidades pessoas consideradas como um bem de grande valor. — *Este homem é rico em virtudes, e isso vale thesouros*.

Elle tem das virtudes o ornamento: Não ha dote mais rico; e o nosso estado Para ser tão feliz como Sagrado, Só he faltava o seu consentimento.

J. X. DE MATTOS, HIMAS.

— *Abundante, fertil, productivo*. — *Um paiz rico em searas*.

Igual prego não he da formosura D'ouro a areia, que o rico Tejo espraia, Mas hum amor, que para sempre dura.

CANÇÕES, ECLÓGA 8.

Quam rica descobriste a Natureza! De seus pinceis a força aqui seapura, Seu vigoroso colorido creta No genio ás Musas dado assombro, e fogo; Por vastas solidões entende os rios, Que antes de entrar no mar parecem mares.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Figuradamente*: Fecundo em idéas, fallado das obras do espirito. — *Uma materia, um assumpto muito rico*.

Por certo entre os mortaes nenhum té agora Tão profundo saber juntou co'a rica Larga vea caudal d'aurea eloquencia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

Da Natureza no opulento Imperio Vaguou Yaliseri, e abrange tudo Quanto depois Bufon na rica veia D'aurea eloquencia eternizou no Mundo.

IBIDEM, cant. 4.

— *Precioso, magnifico, de grande preço, de custo*.

Depois de ja acabado o copioso Espalldido banquette se recolhem Pera onde aparelhado estaua hum nobre Bem laurado, custoso, rico feito. Ornada quadra toda de huma seda De cor varia aprazível, e lustrosa Que la da Persia vem, tambem se via Nella, de prata hum rico e sutil vaso.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

Ali em cadeiras ricas crystallinas, Se asscutam dous e dous, amante e dama; N'outras, 4 cabeceira, d'onro finas, Está co'a bella deosa o claro Gama.

CAM., LUS., cant. 10, est. 3.

— «Não passou muito espaço depois que chegaram, que polo mesmo valle vieram quatro cavalleiros armados de armas ricas e louções e sobre tudo fortes ao parecer: chegando onde estava Targiana detiveram as rodas aos cavallos olandese uns aos outros, como que se espantavam de a ver.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 86. — «E foi, que estando desenlazando Palmeirim o elmo pera o tirar, entrou pola porta uma douzella grande de corpo, vestida d'atarrys ricos, e pouco louções.» *Ibidem*, cap. 93. — «E praticando com ella e co'as outras passou a ceia, que foi servida de muitas ignuarias; d'abi o levaram a uma camara que estava rica e bem concertada, onde todas juntas o ajudaram a despir, e por derradeiro ao tempo, que se despediram, aquella, que 4 mesa lhe dera de beber, se chegou a elle dizendo.» *Ibidem*, cap. 113. — «Ao outro dia atravessando por uma floresta viu sahir debaixo de uns arvoredos altos um cavalleiro de umas armas ricas, que alli

dormira aquella noite: no escudo, que lhe trazia o escudeiro, viu em campo verde um tigre de ouro.» *Ibidem*, cap. 114.

Deixa aquella

O rico fio, com que urdia a tella;  
Huma deixa de satyro o queixume,  
Outra de ver os peixes em cardume,  
Como saltão na rede aos pescadores;  
E ora cheias de inveja, ora de amores,  
Estão debaixo d'agua a huma e humora  
Levantando as cabeças sobre a espuma.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Vencedor da braveza de Neptuno,  
Senhor do seu Tridente, e *ricas* conchas.  
ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, n.º 1.

— «Acabado isto estenderão os Vereadores hum muito rico pallio e o tomaraõ debaixo, hindo o Governador sempre à sua mão esquerda praticando com elle muito risonho, e alegre.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 7, cap. 5. — «Alguns dias depois de Afonso Dalbuquerque ter tomado Malaca, vendo o Lasanama, como a cidade estaua de todo à obediencia del Rei de Portugal, tendo por noua certa, como el Rei Mahamed morrera de nojo, por se ver desposado de huma tam rica joia, e o Principe fora desbaratado no rio de Muar, e se retirara para o scrtião.» Damião de Goes, *Chronica* de D. Manoel, part. 3, cap. 19. — «Pelo qual seruiço lhe mandou el Rei dom Emanuel dar hum rico presente, e o mesmo fez a sua molher que veo a este regno, com a Rainha, e a duas sobrinhas do mesmo xeures que tambem vieram com ella, huma casada com monsieur de Fienes no Condado de Flandres, e outra que depois casou com monsieur Antonio Marques de Berges, no ducado de Brabant.» *Ibidem*, part. 4, cap. 33. — «Logo se armou hum rico docel, e tudo preparado veyo o Governador, acõpanhado de todos os grandes, os quaes se forão assentando, segundo seus graos, e dignidades, como conhinha a cada hum.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14. — «E neste dia ouue sessenta senhores fidalgos vestidos de opas roçagantes de ricos brocados, e sessenta senhoras, donas, e damas vestidas a francesa de ricos brocados, e ouue muytos vestidos de ricas sedas, e fizeramse muytas festas.» Garcia de Rezende, *Chronica* de D. João II, cap. 2. — «O qual vinha saber nouas desta terra por auorem por muyto estranha cousa a gente della, e com grandes offerecimentos forão lhe mostradas muytas cousas das boas destes Reynes, e el Rey o mandou tornar a sua terra honradamente em huma boa carauella, e a partida lhe fez merce de vestidos ricos para elle, e sua molher, e doutras cousas.» *Ibidem*, cap. 65. — «E a todos seus officiaes mores, Mordomo mor, Veador da fazenda, Guarda mor,

Camareiro mor, Porteiro mor, Veador, e Mestre salas, fez muyto grandes merces, e a todolos outros vestidos de ricas sedas, e brocados, e outras merces.» *Ibidem*, cap. 117. — «E de dentro era toda das paredes e de cima armada, e toldada de ricos e fermosos lambeis, cousa noua, que parecia muyto bem polla differença que tinha dos brocados e tapeçaria.» Garcia de Rezende, *Chronica* de D. João II, cap. 118. — «Em guarda desta tenda estavão sessenta alabardeyros que afastados hum pouco della a cercavão toda em roda, os quaes estavão vestidos de couro verde escodado, cõ suas celadas ricas e bem lavradas nas cabeças, o que tudo junto era hum espectáculo assaz feroso e de grãde magestade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 122. — «Vcio tambem a elle por causa desta notificação hum Mourro Guzarate de nação, que alli estava com huma grande, e rica não, que disse ser de Melique Gupij Senhor de Baroche, aquelle grande competidor de Melique Az.» João de Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 2.

Uma arte de rica cota,  
um volante, uma marquezota  
que ganhar-vos amor,  
sejaes vós o matador  
e a dita senhora a sota.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 113.

Um rico cordão de nós.  
Cordão não.  
Pois que? um eós?  
O que ella mais escolher.

*IBIDEM*, pag. 375.

— *Uma lingua rica*; uma lingua abundante em palavras, e phrases.

— *Um dictionario rico*; dictionario que contém muitos termos, muitas locuções.

— *Estylo rico*; aquelle em se reunem em grande quantidade os ornatos e as figuras brilhantes ou agradaveis.

— *Momos reaes, ricos, e galantes.* — «E logo a terça feyra seguinte ouue na sala da madeyra muyto excellentes e singulares momos reaes, tantos, tão ricos, o galantes, com tanta novidade, e differenças de antremeses, que creio que nunca outros taes forão vistos.» Garcia de Rezende, *Chronica* de D. João II, cap. 127.

— *Vestiduras ricas*; vestes de grande preço e valor. — «O Chamigrem ainda que ficou assás sobresaltado com aquella nova, todavia a dissimulou por então com tanto esforo, e prudencia, que ninguem ençergou nelle turbação alguma, mas vestindo-se de humas vestiduras ricas de setim carmosim, brosladas de ouro, e com hum collar de pedraria ao pescoço, mandou chamar todos os Capitães, e senho-

res daquelle exercito, e com semblante alegre lhes disse.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 190. — «Nesta casa estava este Rey Tartaro acompanhado de muytos principes e senhores, e capitães naturais e estrangeyros, entre os quaes estavão os Reys de Pafia, Mecuy, Capimper, e Raja Benão, e o Anchesacotay, e outros Reys mais, que por todos fazião o numero de quatorze, os quaes vestidos de vestiduras ricas, e de festa, estavão todos assentados ao pé da tribuna, afastados della dous ou tres passos.» *Ibidem*, cap. 122.

— *Ricas salvas d'ouro alto-lavradas*; salvas d'ouro preciosas, de grande valor.

Trazem no entanto moços de pelote,  
Em ricas salvas d'ouro alto-lavradas,  
— Párças de avassalados reis do Oriente —  
A casquinha gulosa e delicada,  
Da selvosa Madeira arte e renome,  
Luxo de lantias mesas; amplas jarras  
De loaçan, transparente porcolana,  
Raro producto do Chinez longinquo.

GARRETT, CAMÕES, CRIT. 8, cap. 3.

— *Alcatifado de ricas alcatifas*; alcatifado de magnifica alcatifas. — «Seria como a moor sala de hum rey de Espanha, redonda com hum estejo no meyo tam grosso como a perna de hum homem pela coxa, pintado douro e de azul, e de tintas finas e oleos. A tenda toda entretalhada de cetim de cores, com muytas laçarias e alcatifada de ricas alcatifas: e com muytos coxins de seda.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 17. — «Assentados em ordem e o Sufy mais adiante hum pouco, e por diante da dita tenda hum alpendre do mesmo jazez que occupava grande espaço do campo, e ficava como por terreyro da tenda do Sufy, alcatifado de ricas alcatifas, por onde lhe faziam o serviço, e traziam as yguarias.» *Ibidem*, cap. 17.

— *Casas mui ricas*; casas mui magnificas. — «Passado este terreyro entramos noutro aposento em que avia quatro casas muito ricas e bem cõcertadas, nas quaes estava muyta gente noble, assi de naturais como de estrangeyros.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 122.

— *Nãos carregadas de ricas fazendas*; nãos carregadas de fazenda de grande preço e valor. — «E entretiveram té chegada de Afonso d'Albuquerque duas nãos, que queriam sahir do porto caminho de Judá, huma das quaes era do Soldão do Cairo, e ambas carregadas de mui rica fazenda; e a fóra estas estavam no porto outras duas de mercadores Mouros, e Judeos de Judá, que na chegada de Afonso d'Albuquerque foram tambem tomadas.» João de Barros, *Decada* 2, liv. 8, cap. 2.

— *Estatua dourada e rica*; estatua de grande magnificencia. — «E segundo os

quilates das virtudes em que cada hum exercitou a vida, assi lhe fazem a estatua mais ou menos dourada e rica, para que os vivos que os virom assi honrados, se incitem o animem a os imitarem, para que depois do mortos lhe fação a elles outro tanto.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 128.

— *Ricos thesouros*; abundantes thesouros.

Aos fatigantos abrazados dias Succede o pardo Outomno, e em copia iugente *Ricos* thesouros os mortaes percebem: Então s'empenha a Natureza toda, Doces pomos nos dá. Muitos se aprazem Até dos dias do engelhado Inverno.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Armado de ricas armas*; armado de armas mui valiosas pelo artificio. — «E assi a nao como bateis com muytas velhas de cora douradas todas acesas, e as bandoyras, e estandartes crão das armas del Rey o da Princeza, todas de damasco, e douradas, e vinhão diante do batel del Rey, que era o primeiro, sobre as ondas hum muyto grande e fermoso Cirne, com as penas brancas, e douradas, e apos elle na proa do batel vinha o seu caualleiro em pe, armado de ricas armas, e guiado d'elle, e em nome del Rey sabio com sua falla, e em joelhos deu á Princeza hum breve conformo a sua tenção, que era querela seguir nas festas de seu casamento.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 127.

— Diz-se das substancias que contém outras. — *Mineral rico em prata*.

— *Um tempo rico*; um tempo favoravel aos diferentes recolhimentos.

— *Ricos ornamentos*; ornamentos preciosos e de grande preço. — «E lhe disserão os Frades Missa cantada com orgãos, e ricos ornamentos que levavam pera o Rey, e em grande maneira folgou de a ouvir, e esteue a ella com muyta deuaçam, e sempre pedia aos Frades que lho ensinassem as cousas que era obrigado fazer pera poder merecer saluaçam de sua alma.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 156.

— *Peças muito ricas*; peças de muito valor. — «De que todos ficarão muyto espantados, principalmente quando virão a cadeyra douro, e a pedraria do elefante, a cadyra preço e valia, segundo o dito de muytos lapidairos era de quinhentos ou seiscentos mil cruzados, a fura outras muytas peças muyto ricas que tambem loyava, como ja disse.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162.

— *Ricas pedrarias*; abundantes pedrarias.

Tractam ricas pedrarias, sam muy grãdes mercadores, toum ricas mercadorias,

drogas, especiarias, sam nisso muy sabedores.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Rico, e marmoreo paço*; magnificente, luxuoso paço.

Triumphador Exercito te siga Antes qu'ora suprema o Regio Manto Metta nas urnas sepulcraes; conhece Quam pouco avultes no fastoso, e rico Marmoreo Paço, ignoto a Bactro, a Thule, Aos longinquos Antipodas ignoto.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 10.

— *Substantivamente: Um rico*; uma pessoa rica. — «Porém isto toca mais aos ricos, que aos pobres; porque estes como não tem com que se sustentar, parecem de ordinario os mais delles á fome, e desamparo.» Scyerim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 6. — «Persuadindo que o homem se apresente aos cidadãos da Corte Celestial, como pobre mendigo, ego, ferido, e assim peça humilmente aos mais ricos delles esmola, e principalmente a Deos, porque muitos que vsarãõ deste exercicio alcançaraõ o fim desejado, isto he a mortificação de seus pensamentos, e paixões, e na verdade experimentaraõ a promessa de Christo executada, o qual prometeo abrir a porta aos que perscuerassem ao pedir.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, part. 1, cap. 15 (ed. de 1653).

Sempre feio criando carão, olhando o sete estrello, e bocejando: eu era bom para rico que está cofre vigiando.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 219.

— *O máo rico*; aquelle de que falla o Santo Evangelho.

— Por extensão: *O máo rico*; todo o homem muito rico que não é caritativo.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— *A rico não devas, e a pobre não promettas*.

— *De rico a soberbo não ha palmo inteiro*.

— *Do rico é dar remedio, e do velho conselho*.

— *Mais tem o rico quando empobrece, que o pobre, quando enriquece*.

— *Quando o villão está rico, não tem parente, nem amigo*.

— *Se queres ser rico, calça de vacca, e veste de fino*.

— *Em casa de mulher rica, ella manda, ella grita*.

— *A viuva rica, com um olho chora, e com o outro respica*.

— *Não ha casamento pobre, nem mortalha rica*.

— *O homem rico, a fama casa seu filho*.

— *Quem casa com mulher rica e feia, tem ruim cama, e boa mesa*.

— *Quem por cubica veio a ser rico, corte mais porigo*.

— *Quem te fez o bico, te fez rico*.

— *Aquelles são ricos, que tem amigos*.

— *Panno largo e bom feitor, fazem rico ao commendador*.

— *Não te façãs pobre, a quem te não ha de fazer rico*.

— *O moço, e o amigo, nem pobre nem rico*.

— *Fornosura da mulher, não faz rico ser*.

— *O avarento rico, não tem parente, nem amigo*.

— *Mão é o rico avarento, mas peor é o pobre soberbo*.

*RICO*, s. m. Vid. *Risso*.

*RICOCHE*, ou *RICOCHE*, s. m. (Do francez *ricochet*). — *Tiros de ricochet*. Vid. *Chapeleta*.

*RICOCHEITIO*, s. m. Imagem tosea de crucifixos, que fazem homens inertes, e ignorantes da arte dos imaginarios, e figura de gesso mal feita, e mal parecida com o objecto que havia de representar. Vid. *Feitio*.

*RICO-HOMEM*; s. m. Termo antiquado. Grande do reino, que era obrigado a servir ao rei na guerra com certas companhias, pelo que tinha mantimento, ou terras de el-rei. Mestres de campo, e generaes em guerra, só elles podiam levantar gente d'armas, o sustental-a, não conhecendo mais superioridade que a do mesmo rei, de quem haviam recebido o titulo, as baronias, ou senhorias com que podessem sustental-o. Eram os ricos-homens do conselho de el-rei, e com o seu voto e parecer se faziam as cousas de mais importancia, assim na guerra, como na paz; podiam ajudar com seus vassallos os reis estranhos, quando no reino não era precisa a sua assistencia. Não tinham obrigação de se acharem na guerra senão a quando o mesmo rei em pessoa. Os seus vassallos gozavam dos mais exorbitantes privilegios, mormento em favor da agricultura; suas mulheres se chamavam *ricas-donas*, e gozavam proeminencia de condessas e baronezas, e os seus filhos, se alguma vez se nomearam infantas, eram communmente nomeados *infanções*. Foram notados os *ricos-homens* com varios titulos honorificos, como principes, condes, barões, maiorinos, podestades, tenentes, etc., como se pôde ver n'estas palavras. Assim continuaram n'este reino, até que totalmente se extinguiram, succedendo com seu logar os titulos modernos. — «E armas, e mandava a hum Rico Homem, que lhe cingisse a espada sem pescoçada; e posto então o escudo no chão com o concevo para cima, se punha sobre elle o que havia de ser feito Adail, e ElRey lhe tirava a espada da cinta, e lha dava nua na mão.» Manoel

Severim de Faria, *Notícias de Portugal*, Disc. 2, § 6. — «E aquelles, que pelas riquezas de bens se avantajavaõ aos outros, mantendo á sua custa gente de guerra, os intitulavaõ Ricos Homens. Estes depois foraõ os Mestres de Campo, e Generaes na guerra, que só podiaõ fazer gente, e trazella a seu cargo, e não reconhecíã outro Capitão senão o mesmo Rey.» *Ibidem*, Disc. 3, § 20. — «Continuou-se o Titulo de Ricos Homens neste Reyno por muitos annos, e ainda El-Rey D. Manoel fez menção delles, e das Ricas Donas, que eraõ suas mulheres. Poderam nas Ordenações he mais nome generico, que não particular Titulo.» *Ibidem*.

Que em deredor festiva se agitava,  
Na tenda do monarcha não penetra;  
Pezado é tudo ali. Seus *ricos-homens*  
Se compoem no silencio e na tristeza  
Que da frente do principe reflecte.  
A mão no rosto pallido, e c'os olhos  
Fitos no vago, Afonso meditava.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 9.

**RIDEIRO, A**, *adj.* e *s.* Risote, que se ri.  
**RIDENTE**, *adj.* 2 gen. (Do latim *ridens*). Termo de poesia. Que se ri, risinho.

**RIDES**. Vid. Rizes, termo mais em uso.  
**RIDICULAMENTE**, *adv.* De um modo ridiculo.

**RIDICULARIA**, *s. f.* Consa, acto, palavra ridicula.

**RIDICULARISADO**, *part. pass.* de Ridicularisar. Mettido a ridiculo.

**RIDICULARISAR**, ou **RIDICULARIZAR**, *v. a.* Fazer escarneo, ou representar como ridicula, e digna de riso qualquer pessoa ou cousa.

— **Ridicularisar-se**, *v. refl.* Tornar-se ridiculo, fazer-se digno de escarneo, zombaria.

**RIDICULO, A**, *adj.* (Do latim *ridiculus*). Digno de escarneo, fallando das pessoas ou das cousas. — «Trata de espiritos ordinarios, e mal polidos, os das que vivem sabia, modesta, e retradamente. Que mortificação não seria para Fulvia, se ella conhecesse, que quanto mais se expoem á vista dos outros, tanto mais ridicula lhe parece, e que todo esplendor em que vive lhe serve somente de a fazer mais desprezavel?» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 44. — «Bem sentia em que me achavão ridicula, e o muito que m'o davão a conhecer bem me humilhava; e com effeito quando eu comparava o meu enfete (em que tanto se embellezara M. Chenu), os diches que me ajujavão, o desmarcado barrête que me encovava o rosto, e que eu com muito desvelo trouxêra da minha térra.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— Que faz com que se riam d'elle por irrisão.

— Extravagante, proprio de bufão, bo-bo. — «Diz Mr. Charpentier, Deos lhe perdoe, que he para elle uma cousa muito ridicula, ver no principio do Quinto Livro das Metamorphoses de Ovidio, hum Tocador de Lyra ferido á morte, querer tocar ainda as cordas daquelle instrumento com a mão tremula, e moribunda.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 37.

— Á esquerda, á esquerda,  
Meu senhor, não increas um finado  
Em sua última viagem: ha mal em vel-o  
Face por face.

— «Deixa-me, ignorante,  
Com tens medos *ridiculos*.»

— «Embora,

Embora: mas na India...»  
GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 3.

— **LOC.**: *Metter a ridiculo*; ridicularisar, escarnecer, metter em escarneo, motejar.

— Insignificante, de pouco valor, para se dar. — *Cousa ridicula*.

**RIDICULOSISSIMO, A**, *adj. sup.* de Ridiculoso. Mui ridiculoso.

**RIDICULOSO, A**, *adj.* (Do latim *ridiculus*). Vid. Ridiculo.

**RIDO**, *part. pass.* de Rir. De quem se ri, ou faz escarneo.

**RIDOR**, *s. m.* Termo antiquado. Rideiro, risote, que se ri a miudo por escarneo, irrisão.

**RIFA**, *s. f.* Teso, ladeira, costa arriba. — Jogo de dados, no qual quem lança maior ponto leva o premio, que é alguma pega, cujo valor, ou custo pagam por escote, os que entram na rifa, e nas sortes.

— No jogo, são muitas cartas do mesmo metal.

— Termo antiquado. Briga, rixa, contenda.

**RIFADOR, A**, *adj.* Brigão, rixoso, que provoca rixas, contendas.

**RIFÃO**, *s. m.* Adagio, proverbio.

Diz o *rifão*:  
Matou-me Moura e não mouro  
E quem m'a lançada deu  
Moura ella e moura eu.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Diz um antigo ditado: Quem não tem marido não tem amigo. Diz outro: Quem tem mulher tem o que ha mister. É na verdade assim é entre os bons casados; e os rifões, senhor N., sentenças são verdadeiras, que a experiencia, summa mestra das artes, pronunciou pelas bocas do povo.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*. — «Por isso disse o nosso rifão: por fóra pão, e viola, e por dentro pão bolorento.» *Idem*, *Apologos dialogaes*, part. 157.

— **Figuradamente**: Composição poetica, breve, má, vulgar.

— *Andar alguém em rifão*; ser trazido na bocca de todos, e lembrado por consa notavel, e exemplo trazido por aresto.

**RIFÃOSSINHO**, *s. m.* Diminutivo de Rifão.

**RIFAR**, *v. a.* Sortear alguma cousa entre muitos.

— *Rifar algum traste*; obtel-o em sorte deitada em rifa.

— *V. n.* Brigar. Vid. Respingar.

**RIFARIA**, *s. f.* Termo antiquado. Briga, desordem, rixa.

**RIGAÇO**, *s. m.* (Do latim *rigo*, regar). — *Pão de rigaço*; pão que se colhia nas terras regadias, como são pela maior parte as terras da provincia do Minho.

**RIGEIRA**, *s. f.* Vid. Rageira, e Rogeira.

**RIGEZA**, *s. f.* Vid. Rijeza.

**RIGIDAMENTE**, *adv.* (De rigido, com o suffixo «mente»). De um modo rigido, aspero, severo.

— Com rigidez, com severidade, com aspreza.

**RIGIDEZ**, ou **RIGIDEZA**, *s. f.* O caracter do que é rigido.

— **Figuradamente**: *Rigidez de costumes, de principios*, etc.

— *Rigidez cadaverica*; endurecimento consideravel dos musculos, que sobrevem depois da morte, e d'onde resultam a aproximação das maxillas, a flexão dos dedos, e a impossibilidade de fazer mover as articulações umas sobre as outras.

**RIGIDO, A**, *adj.* Termo de historia natural. Que não dobra, que é duro.

— **Figuradamente**: Severo, aspero, rispido, rigoroso.

**RIGISSIMO, A**, *adj. superl.* de Rijo. Vid. Rijissimo, orthographia preferivel.  
**RIGO, A**, *adj.* Termo antiquado. Rijo, forte, seguro. Vid. Rijo.

1.) **RIGOR**, *s. m.* (Do latim *rigor*). A dureza, fortaleza, ou força. — *O rigor do braço*. — «Eu hia cansadissimo, assi pelo descustume, como por sempre caminhar-mos por montes de area, que estes foraõ os mayores que achei em toda esta jornada. O Sol fazia seu officio com tanto rigor, contra quem passava de dous dias que quasi nam bebia; que em fim me não atreuia a passar cõ elles a fonte.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 10. — «Considerai os pobres ordinarios mancos, doentes, que soportam frios, calmas, fomes, rigores de chuvas, e ventos, como quanto sofrimento por espaço de hum dia inteiro, se for necessario aguardam a huma porta por pequena esmola, a qual as vezes nam alcançam.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*.

— **A maior exactidão**. — «Consas de que os grandes devem guardar-se por temor dos criados e vassallos, que sendo senhoreados com tyrannia, se o tempo lhes abre algum caminho de viver em liberdade, com rigor o seguem e com ten-

ção damnada, nascida de seus agravos, usam de sua fortuna, não olhando o acatamento da pessoa, a que o sempre tiveram, porque as vontades com que tó alli os trataram, gera este esquecimento.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 118.

— Severidade, aspereza, rigidez.

Rendido aqui me tens sem defenderme  
Sogito ao que Amor quis, vem, mais nã tardes  
Exceuta o rigor de tua isenta  
Aspera condição tão fera, e dura.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DA SEPULVEDA, cant. 6.

— «De manoyra que na diversidade destas horrendas pinturas em que se punhão os olhos se declarava o genero de morte que se devia a cada genero de culpa, e o grandissimo rigor de justiça com que as leys ordenavão estas tais mortes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103. — «Porque essa só reservava para sy, e comendo della, gostarião por castigo desta culpa, o rigor do aqoute da sua justiça, a que perpetuamente ficaria obrigado com todos os mais que descendessem delle.» *Ibidem*, cap. 163. — «Elle lhe respõdeo huma carta muy favoravel, pôdo nella termo ao rigor da persiguição; e como depois de ser eleito Emporador, encontrasse cõ certo homem, que antes de o ser lhe tinha feito alguns desabores, por onde lhe tinha odio, enidãdo o outro, que naquelle encontro se executaria o castigo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 23. — «Nã pareceo aos Romanos que lhe cõvinha aguardar os rigores de Maximino, tendolhe feyto hum desabor tão grãde, como foy aprovar outra eleição, em seu desprito, e junto o Senado elegerão a Maximo Papieno, e Clodio Balbino, por Emperadores, e por Cesar o successor no Imperio a Gordiano, neto e filho dos que morreraõ em Africa.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 16. — «Mas que elle conhecia bem a condiçã del Rei, que ora acabarse tudo com ello per bons meos, e modos, e nada per força nem rigor, que sua Altoza acostumana ir muitas vezes visitar a Rainha dona Leonor sua irmã.» Damião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 40. — «De donde, ó alma minha, procede tanto rigor consigo mesmo, senão do conhecimento que tinhã de que cousa he peccado, e do entranhavel odio que lhe tinhã.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, pag. 133.

De esporão mais agudo, a Alma pungida,  
Sento o Réprobo, e m'êdra a Dôr em dôbro.  
Tal, na deserta Zaara, o Negro ancisa-so  
No bochiorno da secca trovoadã,  
Entre as Sêrpes, na arria se arremessa  
Entre Laões, (como elle) assedentados;  
No môr rigor se erê, no môr supplicio...

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Se ja teus dons cantei e os teus rigores  
Em sentidas endeixas, se piedoso  
Em teus altares humidos de pranto  
Depuz o coração que inda arquejava  
Quando o arranquei do peito mal-soffrido  
A' foz do Tejo — ao Tejo, ó deusa, ao Tejo  
Me leva o pensamento que esvoaça  
Tinido e acovardado entre os olmeados  
Que as pobres agmas d'este Sena rogam.

GARRETT, CÂMÕES, cant. 1, cap. 1.

— O rigor do texto; o sentido propriissimo das palavras.

— *Sujeitar a theoria ao rigor mathe-matico*; exorcital-a com todo o rigor scientifico.

Ao rigor Mathematico sujeita  
A abstracta theoria, ou cego abyssmo  
Das humanas paixões tumultuosas.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXATICA, cant. 4.

— LOC. ADV.: *Em rigor*; restrictamente, conforme a força, na força da palavra.

— O rigor de uma belleza. — «Isto podia socceder sem milagre, eu mesmo não visto muitas vezes, que a insensibilidade de hum monstro vingã a offensa que o rigor de huma bella faz a muitos homens de bem. Não me atrevo a dizer que as liberdades que a Philosphia Cynica permitia ao Amor, forão a verdadeyra causa do que Crates mereceo a Hipparchia.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 10.

— Termo de medicina. Tesura preternatural dos nervos, com que se fazem inflexíveis.

— SYN.: Rigor, severidade. Vid. este ultimo vocabulo.

2.) RIGOR, s. m. Flocco de sêda delgado.

RIGORIDADE, s. f. Vid. Rigor, vocabulo mais usado.

RIGORISMO, s. m. (Do latim *rigor*, e o suffixo «ismo»). Severidade, exacção puntualissima, do que não é exigente do rigor das leis, do que se lhes deve com rigorosa obrigação; em opposição a *moderantismo*. — «A moral mais segura ensina não ser lieito valer d'estes meios; mas os gabinetes que se querem servidos, em tacs casos, não approvam rigorismos.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 161.

RIGORISTA, s. 2 gen. Pessoa que leva em excesso longe o rigor, a severidade da moral.

RIGOROSAMENTE, adv. (Do rigoroso, com o suffixo «mente»). De um modo rigoroso.

— Com rigor, com severidade.

— Em rigor.

RIGOROSIDADE, s. f. (De rigoroso, e o suffixo «idade»). Rigor, aspereza, severidade.

RIGOROSISSIMO, A, adj. *superl.* de Rigoroso. Muy rigoroso.

RIGOROSO, A, adj. (De rigor, com o suffixo «oso»). Que usa de rigor.

Nenhum delles diz mais, mas proveitoso  
Lhe fora a cada hum se mais fallára,  
E quanto o fallar a outro he damnosso  
Tanto agora a esta douz aproveitára,  
Porque logo o Silveira rigoroso  
Que aos dous para into a morte dilatára,  
Manda (e logo se faz) que a salgada onda  
Com pebor ao peçoço ámbos esconda.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 78.

— Aspero, difficil de se supportar, fallando das cousas.

Como vos vai nesse mar  
Tão profundo e espaçoso?  
Nosso mar he fortunoso,  
Nosso viver laerimoso,  
E o chegar rigoroso.

OIL VICENTE, PARÇAS.

— «Cousa por certo assaz rigorosa, e que só pode suportar aquelle que fizer da conciencia, pena, e da veridade, tinta.» Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, part. 1, pag. 5.

— Em que se usa de rigor, em que ha rigor. — *Sentença rigorosa*. — «O dia em que se executou esta rigorosa sentença, foy hum domingo aos 26. do Junho, anno de Christo 926. segundo huma opiniaõ de quem diserpa Moraes, diminuindo-lhe hum anno desta conta com bastantes fundamentos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 19.

— Austero, severo.

Ah rigorosa Nympha! ah! não me façã  
Dar em vão tantos gritos: veni iremos  
Ambos a levantar as verdes naças.  
Ambos os anzoos curvos cobriremos  
De mentirosas iscas, com que os peixes  
A todo prazer nosso prendéremos.

CAM., ELOGIA 9.

— «Neste tempo cõtinuando o Ouvidor Gaspar Jorge pelas rigorosas execuções que cada dia fazia nuas, e noutros, deu motivo de muyto escandalo em toda a terra, e não cõtente com isso, confiada nas largas Provisões que o VisoRey lhe dera, se quis' intrrometer na jurisdicção do Capitão D. Antonio, e se apoderou tanto della, que ao Capitão lhe não ficava mais que só o nome, e ser hum olheyro da Fortaleza.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 219.

— Que prova uma exactidão severa.

— *Maxima rigorosa*.

— Incontestavel, evidente. — *Demonstração rigorosa*. — *Provas rigorosas*.

— Diz-so do uma temperatura aspera, dura.

— Figuradamente: *Óo rigoroso*; a divindade que puue.

— *Syn.*: Rigoroso, austero. Vid. este ultimo vocabulo.

**RIGUEIFA**, *s. f.* Vid. Regueifa.

**RIGUEIRA**, *s. f.* Abertura na terra, onde se escõa a agua da chuva, a modo de ribeirinho.

— *Rigueira de pão*. Vid. Regueifa.

**RIGUEIRO**, *s. m.* Vid. Rigueira.

**RIGUEITA**, *s. f.* Vid. Regueifa.

**RIGO**, *A, adj.* Termo antiquado. Apresado, segundo a interpretação de alguns auctores.

† **RIGUROSO**, *A, adj.* Vid. Rigoroso.

— «Esta enfermidade irmão meu, inda que pareça rigurosa, com tudo não he mortal, e pois entrou pelos olhos, e a sustenta o desejo, atalhay estas duas causas, e Deos acudirá com o remedio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 24.

Mais que o marmore, e o tigre braua, e dura?

Onde te vis eruel? onde me leuas?

Por força assi roubada est'alma minha?

Se tanto rigurosa te me mostras

Por te dizer meu mal, e de atreuido

Me quiseses culpar, Amor me força:

Amor te tem senhora toda a culpa.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,

cant. 6.

— «Querendo ja os crueys algozes dar effeito a aquella rigurosa justiça, as miseraveis padecentes cõ assaz de lagrimas se abraçarão humas com as outras, e pondo todas os olhos na Nhay Canatoo que a este tempo estava como morta encostada no collo de huma molher velha, lhe fizeram as mais dellas suas çumbayas, e huma dellas como que fallava em nome das mais fracas que o não podião fazer, lhe disse, Senhora, capella de rosas de nossas cabeças.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 151. — «E ha rigurosa justiça desta terra he causa de freo das maas inclinações e desassossegos que ha gente della tem, que com ser tam rigurosa como he, estão todavia todos os troncos comumente cheos de presos, com serem tantos como temos dito.» *Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China*, cap. 26.

**RIJAMENTE**, *adv.* (De rijo, com o suffixo «mente»). De um modo rijo.

— Rijo, com força. — *Ser morto rijamente*. — «E contase no mesmo livro que nove dias depois de ser enterrado o santo homem, que foy naquelle mesmo lugar onde elle então jazia, tremera aquella cidade de Cohilouzaa onde elle fora morto, huma vez tão rijamente, que a gente do povo co grande temor que recebera, fugira toda para o campo, e se agasalhara em tendas, sem aver ninguém que os usasse de entrar nas casas.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 96.

**RIJEZA**, *s. f.* Character do que é rijo, duro.

— Dureza. Vid. Rigeza.

**RIJISSIMO**, *A, adj. superl.* de Rijo. Muito rijo.

1.) **RIJO**, *A, adj.* (Do latim *rigidus*). Duro, forte, aspero, robusto. — E vindo com vento rijo infundado com todas as vellas, por chegar mais depressa, se lhe fora supitamente ao fundo, de que se salvara o Ruy Lobo cõ dezassete Portugueses, e alguns escravos, e viera ter na Champana ao ilheo de Lamau sem vella, nem agoa, nem mantimento algum.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 51. — «Simão da Costa tanto que vio as velas, e se affirmou serem galez, se foy sahindo pera o mar, para descobrir se havia mais que aquellas, e não vendo mais tornou-se pera dentro, porque não pode sofrer o vento Ponente, que era muito rijo.» *Diogo de Couto, Decada 6*, liv. 10, cap. 1.

Afferra o arco, a frecha entre os dedos prende,  
No pé esquerdo se afirma, e de tal jeito  
Para diante o braço esquerdo estende,  
E para traz encolhe o que he direito,  
Que o rijo arco á grãa força então se rende,  
Tanto o encurva que a corda chega ao peito,  
E com tal furia a aguda frecha lança  
Que em breve espaço a misera ave alcança.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5,  
est. 17.

Quves? *Rija* celeuma aos ares sobe

E fere os ventos que nas ondas folgam.

— «Terra, terra!» bradou gageiro áleria.

GARRETT, CANOES, cant. 1, cap. 4.

— Figuradamente: Forte.

— *Homem rijo*; homem de forte condição.

— Figuradamente: Saude rija.

— Inteiro, severo, rigido, aspero de condição.

— Substantivamente: *O mais rijo da batalha*.

E que talvez segura no mais rijo

Da batalha o brandira, — mal ousava

De ir, co'a orla da toga, a medo e trépida,

Aos olhos que alma tímida arrazava

de feminino pranto... — O que é o povo?

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

2.) **RIJO**, *adv.* Rijamente, fortemente.

— «Pelo que parecendo aos mouros, que hiam os Christãos atemorizados apertaram tão rijo com elles que foi necessario a dom loão fazer volta, em que lhes matou perto de cincoenta dos de cavallo, do que assanhados, deixada ha escaramuça se começaram da juntar dando mostra de quererem dar batalha.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 48. — «Dom Lourenço achou os inimigos em mui boa ordem, porque os adargados estavam diante emparando os frecheiros, e dalli tiravam a seu salvo, ferindo alguns dos nossos, o que vendo dom Lourenço, os esforçou, apertando tão rijo com os

inimigos, que os fez retirar para a fralda da serra.» *Idem, Ibidem*, part. 2, cap. 4. — «E vendo serem moços Christãos, bradamos rijo aos marinheiros que amainassem, o que elles não quizerão fazer, mas antes a modo de desprezo, tangendo com hum tambor, derão tres apupadas muyto grandes, capcando, e esgrimindo cõ treçados nós, como quem nos ameaçava.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 50. — «O capitão da guarda vendo a detença que o Chaubainhaa fazia, e a razão porque não queria passar adiante, e não se sabendo determinar na causa porque elle se queixava dos Portugueses, voltou muyto rijo no elephante em que andava sobre João Cayeyro, e lhe disse, despeja logo o caminho.» *Idem, Ibidem*, cap. 150. — «No meyo deste trabalho, o medo com que todos andavamos, vimos descer de cima do morro a grande pressa dous homens de cavallo, os quaes nos capearão com huma toalha, e nos bradaram rijo que os tomassemos, e como a novidade do caso nos pos em desejo de saber o que aquillo era, se mandou logo a manhua a terra bem esquipada, e porque aquella noyte me tinha fugido hum moço meu com outros tres.» *Ibidem*, cap. 202. — «Ho qual vendo os da armada, que estavam vigiando em cillada, arremeteram muito rijo e muy prestes aos dous juncos, e mortos alguns Portugueses que nelles acharam, e feridos outros, tomaram os navios.» *Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China*, cap. 24.

— *Fallar rijo*; fallar alto; fallar asperamente.

1.) **RIL**, *s. m.* Termo antiquado. Rim.

2.) **RIL**, *s. m.* Certa dança.

**RILHADOR**, *s. m.* Pessoa que rilha.

**RILHADURA**, *s. f.* A acção de rilhar.

**RILHAR**, *v. a.* Comer roendo, e puxando com os dentes, como se costuma fazer á carne dura, ás pelles.

— Figuradamente: Roer murmurando, mascar.

**RILHEIRA**, *s. f.* Termo de ourivesaria. Peça em que se vasa a prata fundida, para d'ella se fazerem chapas.

1.) **RILHEIRO**, *s. m.* Redemoinho de agua.

2.) **RILHEIRO**, *s. m.* Molho de trigo segado, e atado pelo meio.

— Outros dizem ser mêda do centeio, ou trigo, e não molho.

1.) **RIM**. Fôrma variavel do presente do indicativo do verbo *rir*. Hoje está adoptada a orthographia *riem*, attendendo á etymologia latina *rident*.

2.) **RIM**, *s. m.* (Do latim *ren*). Viscera do animal, cujo principal uso é receber e filtrar aquella parte sorosa do sangue, que passa á bexiga da urina.

1.) **RIMA**, *s. f.* (Do grego *rhythmos*). O consoante em que terminam os versos.

— A rima diz-se *consoante* quando desde a ultima vogal accentuada até ao

fim das palavras por que terminam dous ou mais versos, guarda conformidade em todas as letras, tanto vogaes, como consoantes:

Dá luz e brilho á selva que *verteja*,  
É o sol de Portugal o mundo o *inveja!*

— A rima diz-se *toante* quando a conformidade se dá só nas vogaes da ultima syllaba dos versos.

— A rima *consoante* divide-se ainda em *encadeada*, emparelhada e interpolada; é *encadeada* quando a dieção final de um verso rima com-gua ou mais dieções do meio do verso seguinte:

Filha! não posso agasalhar-te em *vida*;  
Rosa pendida que te vae *finar!*  
Quem to arrancára d'essas mãos *ferozes*  
Dos meus algozes que te vão *matar!*

— É *emparelhada* quando os finais de dous ou mais versos consecutivos rimam um com o outro:

Tu... dá-me ao cerrar *noite* o meu *inverno*  
Um leito funeral ao somno *eterno*.

— É *interpolada* quando dous ou mais versos que rimam entre si, são permeados de um até seis versos de rima differente:

Eu nunca vi Lisboa, e tenho *pêna*,  
Mãe de sábios, de heroes, erime e *virtude*;  
Golfão de riso e dôr, que ora *serêna*,  
Ora *referve* e *escuma* em rocha *rude*.

— Figuradamente: O canto dos passarinhos.

— *Oitava rima*. Vid. *Oitava*.

Hi estava agora.  
É ladrão de *oitava rima!*  
Dias ha, senhor, que digo  
que não poiba pé em ramo  
nesta *casa*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 433.

— *Plur. Versos*.

2.) RIMA, *s. f.* Monte, abundancia, pilha, barda, amontoamento. — *Uma rima de cadaveres*.

3.) RIMA, *s. f.* (Do latim *rima*). Greita, fissa, fenda, abertura.

— Termo de cirurgia. Fractura, ou fenda no anus.

RIMADO, *part. pass.* de Rimar. Que tem rima ou consoante. — *Versos rimados*; em opposição aos *versos soltos*.

RIMADOR, *A, s.* Pessoa que faz rimas; diz-se ordinariamente do mau poeta, que imagina que o fazer bem versos não é mais que rimar em consoante.

— *Trovista*.

RIMANCE, *s. m.* Vid. *Romance*.

RIMAR, *v. a.* Escrever em verso.

— Figuradamente: *Rimar nabos com bugalhos*; dizer cousas disparatadas.

— *Rimar um verso com outro*; tornar-os consoantes.

— *V. n.* Corresponder nos consoantes, ter a mesma terminação, e formar o mesmo som.

— *Cumprir, convir, estar bem, caber*.

— Figuradamente: *Concordar, ser conveniente, dizer bem com outro*.

RIMBOMBO, *s. m.* Vid. *Rebombo*.

RIMOR, Vid. *Remir*.

RIMOSO, *A, adj.* (Do latim *rimosus*). Cheio de rimas ou fendas.

RIMULA, *s. f.* Termo de cirurgia. Diminutivo de Rima. Fendasinha, fractura pequena no anus.

RINCÃO, *s. m.* Termo pouco em uso. Canto secreto, recendido.

RINCHADAS, *s. f. plur.* Cachinadas de riso, gargalhadas, grandes risadas.

1.) RINCHÃO, *s. m.* Certa planta medicinal.

2.) RINCHÃO, ÒNA, *adj.* Que rincha muito. — *Egua rinchona*.

— *Homem rinchão*; homem que faz muita roda e farfalhada ás mulheres, sem vir com ellas á conclusão. Vid. *Rinchar*.

RINCHAR, *v. n.* Diz-se do cavallo quando solta o seu rincho, que é a sua propria voz. — «E os que os traziam sentindo os que vinham, e vendo que os não podião trazer todos sem muyto risco de suas pessoas, se embrenharam em huma grande mata, e mataram os cavalloes por não *rincharem*, e aos dous Marinheiros cortaram as cabeças, que trouxeram, e ao Piloto depois da terra segura, e as irmandades hidas, trouxerão andando de noite com anzolos na boca por não fallar, e vieram com elle a Euora, onde logo foy esquartejado, por onde nenhum ousava de yr como não *deuia*.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 188.

— *Figurada e popularmente*: Alvorçar-se o homem com vista de mulheres, dizer finezas, etc.

RINCHAVELHADA, *s. f.* Destempero de riso, risada desentoadada.

RINCHO, *s. m.* A voz propria do cavallo.

RINDEIRO, *s. m.* Vid. *Rendeiro*.

RINGIDOR, *A, adj.* Que ringe ou que range.

RINGIR, *v. a.* Vid. *Ranger*.

RINHA, *s. f.* = Significação incerta.

RINHÃO, *s. m.* Vid. *Rim, subst.*

— ADAGIO E PROVERBIO:

— O boi e o leitão em janceiro criam *rinhão*.

RINHIR, *v. n.* Brigar, disputar, contender, rixar. Vid. *Renhir*.

RINOCEROTE, *s. m.* Vid. *Rhinocerate*.

RINS, *s. m. plur.* Vid. *Rim*.

1.) RIO, *s. m.* (Do latim *rius*). Fra-

gua, corrente por entre margens, em grande copia.

O *riô* d'encaramelou!  
Nunca tal m'aconteceo,  
Hou bota, hou bota, hou!

QUE VICENTE, AUTO DA BARBA DO PUEGATÓRIO.

Eu vou ao *riô* perem,  
Porque hei sede e beberei,  
E sicais que nadarei  
Enquanto o clero vem.  
Leixarei o chapreiro,  
Metido nesta moureira,  
E o cinto e esmoleira,  
Porque lá logo o verão,  
Não me aqueça outra tal feira.

IDEM, FARGAS.

— *Item*. Vos mandamos, que ponhades em vintonas todos os mogos de hidade de doze annos para cima, sendo filhos de pescadores, ou viverem com elles por soldadas, e usarem do mar ou do rio em barcas de carreto, e de pescar, pera crecerem, e nos servirem quando forem pertencentes pora nosso serviço. Ord. Affons., liv. 1, tit. 70, § 12.

As provincias, que entre um e outro *riô* Vés com varias nações, são infinitas; Um reino Mahometa, outro Gentoio, A quem tem o Demônio leis escritas. CAM., LUS., cant. 10, est. 108.

Corta a frota infiel toda arrogante  
Contra a Madrafabat a onda marinha,  
*Riô* que da Cidade estar distante  
Cinco leguas, ja disse a historia minha;  
E não sendo passada ainda ávante  
A fortaleza vio assaz visinha,  
Faz-lhe a devida salva e cortezia  
Co'o furor da mortal artilharia.

IDEM, cant. 13, est. 62.

— «Assegurando-os a profundeza do *riô*, que correndo entre duas rochas inacessiveis, he naquella parte de fundo muyto alcantilado, fóra do qual a penodia cortada a pique tira as esperanças a quem lhe poem os olhos, de se poder nella fazer acometimento de proveito.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 27.

No fertil Oriente: la na parte  
Onde o famoso Rio Indo, s'esforça,  
E o furioso Gange com crecido  
Accelerado curso, a terra lava.  
O Reino Canará entre estes *Riôs*  
Tem sua jurdição, o antigo assento,  
Onde sogeita a Gafé, asperta serra,  
Huma nobre cidade a Christo adora.

CORTE REAL, NAUTRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

Ve Galacia, Pamphilia, e Capadocia  
Que dos seus aruoredos teve o nome,  
Vio Phrigia, onde a funosa infansta, e triste:  
Miseravel cidade, foi situada.  
Vio Licia co seu monte alto Chimera,  
Lidia co *riô* Paetholo famosa.  
Chimera vio tambem, a que de Lyco  
O filho de Pandião, tomou tal nome.

IDEM, cant. 2.

Determinou buscar um grande rio que de Lourenço Marques tinha o nome. Onde agora ficou já pera sempre. Aguada de boa paz aos navegantes. Fruta amarga mouteza comou todos, Osas secos torrados não engraião. E se acasou se acerta achar alguma Alimnaria já morta, esta recolhem.

IBIDEM, cant. 10.

— «O do Salvagem depois que passou o rio, a nuvem que d'antes o cubria ficou sobre o batel, que de muito preta lho fez perder de vista; e porque a seu animo nenhuma cousa fazia medo nem receio, posto que sentisse que havia de que o ter, começou andar assim a pé contra o castello, que daquella parte tudo estava claro.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 113. — «Já que o mais do dia era gastado, se acharam á vista d'um castello, que sobre uma rocha estava assentado, ao parecer dos olhos fermoso e forte; e polo pé delle corria um rio de tanta agua, que em nenhuma parte fazia vao, e passava-se com uma barca tão pequena, que não podia alojar em si mais que té dous passageiros.» *Ibidem*. — «Pois vós quereis assim, disse o primeiro, aguardai, que eu vos mostrarei o que ganhais nesta defesa. E passando da outra parte do rio com a lança posta no reste, arremetteu a elle, que já o esperava com outra, que os escudeiros das donzellas vieram providos dellas da corte d'el-rei Recindos.» *Ibidem*, cap. 125. — «E segundo estes pouos entre si saõ bellicosos, e de pouca fé ja toda esta grande regioã fora subita ao maes poderoso: se a natureza não atalhar a cobiça dos homens com grandes e notaveis rios, montes, lagos, matas, e desertos, habitaçã de muitas, e diuersas alimarias que impedem passar de um reino ao outro.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 7. — «Porém foilhe mui contrariado esse seu proposito, principalmente daquelles de cujo parecer seu pae lhe mandava que tomasse a determinação de qualquer feito que ounesse de cometer, poendolhe diante o grande numero de vélas, e a estreiteza do rio, e o fauor dos Mouros da cidade; e mais não saberm se era algum ardil dos mesmos Mouros pera o acolherem dentro daquelle rio, de que ainda não tinha muita noticia.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 1, cap. 4. — «Nas quais lhe derrubarão hum dos dons baluartes que defendião a entrada do rio, e por elle, cõ ballas de algodão que levavão diãte, o cometerão huma antemannah, sendo Capitão deste assalto hum Abexim por nome Mamedecão, que viera de Judá avia menos de hum mes assentar e jurar a nova liga e contrato que o Baxá do Cayro em nome do Turco tinha assentado co Rey do Achem, no qual lhe elle dava casa de feitoria no porto de Paacem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 26. — «E que avia ja tres annos que tomara aquelle rio por colheita de seus furtos, e tambem por aver que nelle estaria mais seguro de nós, porque não costumavamos fazer fazenda nos portos daquella enseada e ilha de Ainaõ.» *Ibidem*, cap. 46. — «Tem El-Rey mandado pôr hum masto no meyo do rio, guarnecido, e forrado de sedas de cores, e nelle pendurara huma fermosa joya pera o que mais remar, e chegar primeiro a ella.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 9. — «Faz este rio Nilo huma grande ilha, per nome Meroe, a que agora chamão Elsaba, ou Nobá, donde dizem os da terra que era senhora a Rainha Sabá, ou Maqueda, e que dalli partiu pera Hierusalem a ver-se com el Rei Salaman, que da mesma ilha foi tambem senhora a Rainha Candace que mandou o Eunuco, per nome Indio a Hierusalem com offerta ao templo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 62.

— *Os braços de um grande rio.* — «Esta cidade de Goa he situada em huma ilha que tambem se chama Goa, donde a cidade toma o nome, a ilha chamão os Canarins naturaes da terra Ticuari, esta antre dous braços de hum grande rio a que os da terra chamam Pangim, sera de sette, ou oito legoas de roda, a qual ilha com algumas terras no sertão deũ el Rei de Dacam, cujas erão a hum seu criado per nome çabaio em satisfaçã de seus serviços.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 3.

— *Castellos levados do rio;* castellos arrasados pela enchente do rio.

Infinitas casas cahiram,  
castellos todos inteiros  
levados do rio viram,  
edifícios se sumiram,  
casas, fortes, moesteytos.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Nau grande servindo mais para guarda do rio, que para navegar.* — «A qual fortaleza eu per seu mandado debuxey, e com elle ordeney a sua vantage, e elle tinha ja dada a capitania della a Alvaro da Cunha seu estribeiro mor, e pessoa de que muyto confiava, e porque el Rey logo faleceo, não ouve tempo pera se fazer: e a sua nao grande, que foy a mayor, mais forte, e mais armada que se nunca vio, mais a fez pera guarda do rio, que pera navegar.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 181.

— *Entrar no rio;* embarcar n'elle, navegar por elle. — «E emfim todas estas obras, e despesas, e fundamentos de Bemohi acabarão mal. Porque depois que ho dito Pero Vaz com toda sua armada, e com o dito Bemohi chegou, e entrou no dito rio, onde a dita fortaleza se avia

de fazer, tomou sospeytas de traveção contra o dito Bemohi.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 68.

— *Tomar ponto em um rio;* desembarcar. — «A boca da noite tomamos porto em hum rio a que dizem Chylife; aqui sahimos em terra firme de Africa ra Ethyopia. Aueria pouco mais de hora que nella estavamos, quando vimos descer por huns montes abayxo hum bando de Cafros, a que chamão Mosseguejes, todos nis fazendo grandes gritas, e alaridos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 5.

— *Chieas dos rios;* enchentes, transbordações. — «Muytos escriptores saõ de parecer que o Enfrates passava pelo meyo de Babylonia, a mi nam me quadra este dito, porque a fertilidade daquellas terras nam consiste mais, que nas cheas dos rios, e se o rio atravesara a Cidade, estuiera ella sempre alagada, que como he çapina, seria muy difficultosa de alimpar, e trabalhosa de servir, e não se pôde crer que em hum pouo tão grande se consentisse tam notual defeyto.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 18.

— *Rios impetuosos;* rios caudalosos e poderosos. — «Pela qual causa no verãõ, em que a mayor parte da neve se derreteria, vinhaõ aquelles rios tão impetuosos e com tanto poder de agua quanto tinhamos visto, que era mais que em todo o outro tempo do anno.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 72.

— *Lançarem-se ao rio;* submergirem-se n'elle. — «Mas Deos que do pensamento dos maos costuma tirar materia para mayor gloria dos seus servos, permitio que os corpos dos Martyres se mostrassem d'quelle modo mais belos, e as aves não tocassem em todo tempo, que os alli lhe tiverãõ, do que confusos os Barbaros, deraõ ordem para que secretamente se tirassem, e fossem lansados ao rio.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 15.

— «Acabando estas palavras, saltando fóra do cavallo, se metten no batel e mandou remar contra a outra parte. Ainda não seria no meia d'agua, quando os cubriu uma nuvem tão escura, que com ella, perdeu de vista os de terra, e ellos a elle. Como seu escudeiro quizesse lançar-se ao rio pera seguir-o, representou-se-lhe ante os olhos uma serra muito grande cuberta de nevoa, e a seu parecer julgava que aquella se mettia antr'el-le e seu serbor.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 113.

— *Além do rio;* para lá do rio. — «Sendo ja o campo meo legea alem do rio voltaram Abida, e Garabia, e apos elles os da Xerquia com alguns Christãos, que se desmandaram da ordenança, e os fizeram voltar ate o rio, em que lhe mataram dez caualheiros, e dez cauallos, de que hum foi o Alcaide del Rei de Fez.» Da-

mião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 75.

— *Entrar pelo rio dentro*; embarcar. — «Feito este negocio se embarcou o Governador, e ao outro dia surtiu com a Armada grossa na barra de Cochim, o elle com as galez, e todos os mais navios do remo (a que toda a gente se passou) entrou pelo rio dentro, e passou pela Cidade com elles embandeirados, e postos em armas, e foy surgir aquelle dia no castello de cima.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 12.

— *Lançar-se pela barroca abaixo contra o rio*. — «Ao que acodindo os mouros defenderam a entrada per hum bom espaço, mas em fim os nossos ganharam a villa, e matarão muitos delles, e outros se lançaram pela barroca abaixo contra o rio, de que morreram alguns, e os que isto nam fizeram quo foram em numero duzentos cincoenta, e seis trouxe dom Aluaro captiuis em Azamor, sem poder nenhum dos seus posto que dez ou doze delles viessem foridos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 40.

— *Lecar-se mais para dentro do rio*; ir para dentro. — «Assentado isto assi e jurado, e feito disse hum assento em que os mais assinarão, o Capitão mór se levou mais para dentro do rio, distancia de dous tiros de falcão, e antes que surtisse chegou á sua fusta huma almada do terra, na qual vinha hum Bramene que falava muyto ben Portuguez.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 9.

— *Navegar rio acima*; navegar contra a corrente do rio. — «E em hum dia e huma noyte chegamos ha foz do rio, que se chama lo Poñ: e navegamos cinco ou seys legoas por este rio acima, e cheguey a huma villa que se chama Kiam, do ducado e senhoria de Ferrara.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 67.

— *Navegar rio abaixo*; navegar a favor da corrente, para a foz do mesmo rio. — «Aqui mataram á frecha os mouros, que comeram do seu rancho, os indios do Caite, e um veado pequeno. A 13 pelas cinco horas da manhã navegamos rio abaixo em canoas pequenas, com o trabalho de cortar a machado muitos troncos.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 190.

— *Ao longo do rio*. — «O qual a grandes brados com aquelle spirito do paixão com quo vinha ao longo do rio, metose na agua ato a cinta: pelindo no capitão mór que ounesso misericordia delle, por quanto era natural de Canauor e estava ali com aquellas naos que erão suas e de outros homens principaes vassallos do Canauor.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 10.

— *A barra de um rio*; o leito do mesmo. — «Chogado Diogo Cam á barra do rio do Padrõ, foi recebido pelos da terra com muito prazer: vindo os seus natu-

raes que elle trouxera viuos e tambem tractados como hião.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 3. — «O capitam lhe mandou dizer que logo auisaria o governador de Nanto, huma villa junto da barra do rio que vem de Cantam pera que fezesse saber aos generallares da cidade de sua viuda.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 24. — «Parecelles que seria de grande importancia fazer junto da barra daquelle rio de Sirião huma Fortaleza, de cuja fabrica, e defensa Salvador Ribeyro offereceu encarregar-se entre tanto que Philippe de Brito avisasse ao Visorrey da India, como fes.» *Conquista do Pegú*, cap. 3.

— *Ver correr crespas as aguas do rio*; vêl-as alteradas, enrespadas.

Vejo no campo extenso as louras moesas  
Formar cadêas de douradas ondas;  
Vejo, tremendo nas erguidas Fainas,  
Troncos flexiveis, folhas volteantes;  
Vejo crespas correr do rio as aguas;  
O brando vento com benigno asoppe  
Taes bens derrama de principio ignoto.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Cidade situada junto do rio Tigris*; cidade situada á beira d'aquelle rio. — «Caracemite he huma cidade como cabeça de reyno mui notavel em aquellas partes: he de grande comarca: situada junto do rio Tigris pera a banda do norte, cerca-da de muy notaveis muros, e barbaças, e edificios de grande admiraçam.» *Telemaco*, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 20.

— *Ir, seguir, subir, entrar pelo rio acima*; ir, seguir, subir, entrar contra a corrente do rio. — «Passado aquelle dia tendo o capitão Lançarote assentado com os outros capitães pera irem per o rio acima descobrir, por ser a cousa que o Infante maes desejava.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 13. — «Começou entre elles haver differença, a qual apagaram com elegereim per Capitão a Antonio do Miranda d'Azevedo, per ordenança do qual entráram pelo rio acima té onde se fazia hum esteiro, dentro do qual obra de meia legua estava a Cidade Campar.» Idem, *Decada 2*, liv. 9, cap. 7. — «Daquy seguimos nosso caminho mais cinco dias pelo rio acima, nos quais sempre os vimos ao longo da agoa, e ás vezes lavados nús, mas não que nos cõmunicassemos com elles mais que esta vez somente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 73. — «Logo que entrámos em Memphis, cidade opulenta e magnifica, deu o governador ordem que fossemos a Thebas, para la ser apresentados ao rei Sesostris, que per si mesmo queria apurar as cousas, e estava mui agastado contra os Tyrios. Subimos mais pelo rio acima té a famosa Thebas de cem portas, onde assistia este grande rei.» *Telemaco*, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

maco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— *A borda de um rio*; na margem do rio. — «E muito mais se lhe acrescentou, quando ao longe na borda do mesmo rio viu assentado um castello de maravilhosas feição. Caminhando pera aquella parte, lhe saiu ao encontro uma donzella a pé, e com ella dous escondeiros. Chegado a elles, vendo só Florendos armado, enderogando-lhe suas palavras disse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102. — «Os Cellates, posto que sua vivenda he mais no mar, que na terra, e alli lhes nascem os filhos, alli os criam sem fazerem algum assento na terra; todavia porque ficáram em odio com os de Cingapura, e com todas as lhas do seu senhorio, não osáram de tornar áquellas partes, e por então vieram fazer sua vivenda á borda de hum rio.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 1.

— *Ver descer tantos rios dos Alpes*; correrem n'uma direcção obliqua, e não horizontal.

Vês dos aereos escalvados Alpes  
Tantos rios descer, qu' a Hesperia inténdia?  
Porém na Eriope arca, e pedregosas  
Inhospitas Arabicas montanhas,  
De chubvas, onde o Coo se mostra aváro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Ir, seguir pelo rio abaixo*; ir, seguir a favor da corrente. — «E porque da entrada da princeza se fallará adiante, torna a Florendos, que ao segundo dia, depois de Daliarte e seus companheiros partidos, andando elle e Floramã a pé passeando á borda d'agoa, armados de todas armas sómente os elmos, viram vir polo rio abaixo dous batões a remos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 110. — «O cavalleiro das donzellas se fio polo rio abaixo, por ver se acharia algum vao pera lhe trazerem o cavallo, e passar da outra banda; levava a donzella pola mão, que inda occupada de medo lhe não lembrava que ficava seu esendeiro atado ao pé d'uma arvore, e com um pau na bõca, que o ataram os cavalleiros, porque não bradasse; e lembrando-se tão tarde, o fez tornar atraz.» Idem, *Ibidem*, cap. 128. — «Quem nos dissesse a distancia que podia aver daly á ilha de Calemply, e que se pelas informaçoes que achassemos vissemos que era tão facil o cometimento della como o Similan nos tinha dito, fossemos adiante, e quando não, então nos tornassemos pelo meyo da corrente do rio abaixo, porque ella nos levaria ao mar para onde tinha seu curso.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 74. — «E seguindo mais cinco dias de nossa viagem por este rio abaixo, fomos hum Sabbatho pela manhã ter a hum grande templo por nome Singnafatur, o qual tinha hum

cerco, que seria de mais de huma legoa em roda.» Idem, *Ibidem*, cap. 126.

— *Lançar fogo a alguma cousa que vae pelo rio abaixo.* — «E o que mais atormentava a gente o tempo que esteve neste lugar, era o fogo que lançavam pelo rio abaixo pera queimar este junco, porque com a sua artilheria os Mouros não o podiam metter no fundo, por estar afastada hum pouco alta, e todo o damno della era pelas obras mortas.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 7.

— *Homens lançados pelo rio abaixo*; homens lançados a favor da corrente. — «E para dar remate a todas ellas, ao outro dia que foy o de São Bertolameu mandou espetar em calotes todos os nóbres que tomarão vivos, que seriam quasi trezentos homens, e assi espetados como leitoens foraõ também lançados pelo rio abaixo. De maneyra que fez aquy este tyranno justiçaõ tão novas nestes miseraveis, que nós os Portugueses andavamos todos como pasmados.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 155.

— *A bocca do rio*; a embocadura do rio. — «E esta he a nova que achamos quando surgimos na bocca do rio, cõ a qual ficamos todos bem alvorçados e contentes, e determinamos que tanto que viesse a viração entrarmos para dentro, porem quiz a desaventura por nossos peccados, que não vissemos isto que tanto desejavamos, porque sendo quasi ás dez horas, estando ja para jantar, e com a amarra a pique para em acabando nos fazermos á vella, vimos vir de dentro do rio hum junco muyto grande só co traquete, e mezena.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 36. — «Esta situada na costa do regno de Siam, na boca de hum rio pequeno, era esta cidade neste tempo de huma legoa de comprido, muito estreita em comparaçaõ da longura em que aua mais de trinta mil visinhos, he muito viçosa de fructas, e boas augoas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 1. — «Do que el Rei se excusou, por lho assi requerer ha mulher do mesmo Ioanne Mendez, e logo apos estas cartas, sabendo el Rei dom Carlos como el Rei dom Emanuel determinaua fazer huma forteza na bocca do rio de Tetuam, e que tinha mandado la dom Pedro Mascarenhas a sondar a entrada, e ver ho posto onde se melhor poderia fazer, lhe escreueo outra carta, estando ainda na Crunha.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 48. — «Demais d'estas duas missões se fez outra á ilha dos Nheengaiabas de menos tempo, e apparato; mas de muito maior importancia, e felicidade. Na grande bocca do rio das Amazonas está atravessada uma ilha de maior comprimento e largueza que todo o reino de Portugal, e habitada de muitas nações de indios, que por serem de linguas diferentes, e difficultosas, são chamados ge-

ralmente Nheengaiabas.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 17.

— *Figuradamente: Rios de perolas.*

E alastrados, de pérolas, seus rios, Coalhadas de Ambar de suave cheiro Mansas ondas, que esprayão, que amorteem, No cabelleiro em flor, e a rays bejaõ-lhe.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— *Figuradamente: Deus ser mar, e o homem rio.* — «Dezejo ver vossa fermosura, dezejo alcançar a minha origem, dezejo buscar o meu centro: vós sois mar, e eu sou rio; vós sois centro, e eu sou pedra: oh entre já este rio no seu mar, ache esta pedra o seu centro.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, part. 1, pag. 55.

— *Argenteos rios*; rios parecendo de prata, resultado da influencia da lua sobre as aguas.

Tambem fases analogas lhe vira, Quaes na Lua estou vendo, argenteos rios, Ilhas dispersas, mares, promontorios. E não será de habitador estranho, Qual vejo a Terra, povoadã a Lua?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, caut. 2.

— *Vêr na lua fluctuantes rios.*

Qu' o peso de teu corpo opprime, e honra. Elle errante tambem, e ao Sol opposto, Ora todo illustrado, e logo em parte De igual figura, e giro similhante Tambem manehas analogas lhe viras Quaes vês na Lua fluctuantes rios.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Figuradamente: Rio de prata*; abundancia consideravel de dinheiro. — «E por tal arte medeaõ as couzas, que não lhas trazem senaõ a pezo de dinheiro; e vem a ser neste Reyno hum rio de prata, para que não lhe chamemos de ouro, que está correndo continuamente para a Cúria Sacra, por letras de Bispados, Igrejas, e Beneficios, e mil outras graças.» *Arte de furtar*, cap. 56.

2.) *RIO*, s. m. Termo de marinha. Cabo delgado, ou cordinha de dous ou tres fios.

— *Rio*; fórma variavel do verbo *rir*, mas que alguns concordam em que se escreva *riyo*, para evitar a confusão.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS:*

— Em rio grande, passar derradeiro,

— Em rio quedo, não mettas teu dedo.

— Rio torto, dez vezes se passa.

— Quando o rio não faz ruido, ou não leva agua, ou vae crescido.

— Fazenda de sobrinho, queime-a o fogo, ou leve-a o rio.

— O que o rio achega, o rio leva.

— Não sou rio, para não tornar atraz.

— De grande rio, grande peixe.

— Vae a moça ao rio, conta o seu e o do seu visinho.

**RIOSINHO**, s. m. Diminutivo de Rio. Rio pequeno, de pequena extensão.

1.) **RIPA**, s. f. Pedação de taboa estreira ou longa de certos coqueiros, ou páos fendidos, que se atravessa sobre os barrotos e caibros, e faz uma grade com elles, sobre o que se assentam as telhas nos telhados.

2.) **RIPA**, s. f. (Do latim *ripa*). Vid. Riba, e Ribanceira. — *A ripa de um rio.*

**RIPADO**, s. m. As ripas do telhado em fórma de grade para se pôr a telha.

**RIPAL**, adj. 2 gen. — *Prégos ripaes*; prégos com que se prégam as ripas nos caibros.

**RIPANÇAR**, v. a. Preparar com o ripanço. — *Ripancar o linho*. Vid. *Respançar*, que diverge.

1.) **RIPANÇO**, s. m. Livro contendo os officios da semana santa.

2.) **RIPANÇO**, s. m. Camilha de dormir a scsta.

— *Espriguiceiro*, marqueira.

3.) **RIPANÇO**, s. m. (De *ripar*). Peça de madeira, que serve para separar a baganha do linho.

— *Instrumento dentado de jardineiro*; serve para raspar a terra e ajuntar as pedras.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS:*

— És como ripanço, que só serve de uma cousa.

— *Faz officio de ripanço.*

1.) **RIPAR**, v. a. (Do francez *riper*). Separar a baganha do linho por meio do ripanço.

— *Raspar a terra, e ajuntar as pedras por meio do ripanço.*

— *Ervilhas de ripar*; ervilhas cozidas com vagues, que se comem mettendo-as na bocca, e puxando pelo pedunculo.

— *Figurada e popularmente: Furtar, agatanhar.*

2.) **RIPAR**, v. a. (De *ripa*). Gradar com ripas os caibros dos telhados.

**RIPIA**. Vid. *Arripia*, e *Ripiar*.

**RIPIADO**, A, adj. Que tem ripios.

— *Figuradamente: Que contém palavras, que vão só para encher a medida.*

— *Versos ripiados.*

† **RIPICOLA**, adj. (Do latim *ripa*, e *colere*, habitar). Termo de zoologia. Que vive na margem das ribanceiras.

† **RIPIDION**, s. m. Termo de botanica. Genero de plantas da familia dos cogumelos.

**RIPINHA**, s. f. Diminutivo de Ripa. Ripa pequena.

**RIPIO**, s. m. Pedruha de encher os vãos, que deixam nas paredes as pedras grandes.

— *Figuradamente: Na linguagem poetica, a Cunha ou palavra que vai somente para encher e completar a medida.*

† **RIPOGONE**, s. f. Termo de botanica. Genero de plantas monocotyledoneas,

de hões incompletas, da familia das asparagíneas, que crescem na Nova Hollanda, e nas ilhas do mar do Sul. — *A ripogone branca.*

**RIPLICAR**, *v. a.* Replicar. Vid. este termo.

**RIPUARIO**, *A, alj.* Que pertence aos ripuarios.

— *Leis ripuarias*; leis dos ripuarios, attribuidas a Theodorico, filho de Clovis, e seu rei. Estas leis compõem-se de 89 ou 91 tiras, formando 224 ou 227 artigos. — *A lei dos ripuarios contentava-se com provas negativas.*

*S. plur.* Tribu da confederação dos francezes que occupava a margem occidental do Rheno, d'onde o nome parece derivar-se. Formaram-se, depois dos francezes saíros, a tribu mais potente da nação, e quando estes últimos avançaram para a Gallia, os ripuarios espalharam-se pelo occidente, occupando o paiz situado entre o Rheno e o Mosa até ás Ardenas. A tribu dos ripuarios juntára-se, sob o commando de Clovis, á dos francezes saíros.

† **RIQUESA**, *s. f.* Vid. *Riqueza*. — «Gallio foi dotado de tão insaciavel gula, que gastou todas as suas riquezas, que erão muytas, em profusos banquetes; de sorte que ficou em proverbio, quando algum queria rogar huma grande praga o dizer-se: *Tão bebado te veja eu como Antonio; tão escarnejado como Curio; tão gastador como Appicio; e tão goloso como Gallio.*» Braz Luiz de Abreu, Portugal medico, pag. 28.

**RIQUEZA**, *s. f.* (Do hebraico *reqush*). Superabundancia de bens de fortuna, e de cousas preciosas, em opposição á *po-breza*. — «O segundo passou em Grecia, confiado no favor, e parentesco do Emperador Theodosio, deixando os bens e riquezas, que tinhaõ em poder dos vencedores, que os metirão a sacco; pagão com este roubo, e outros muitos que se cometerão na Cidade de Palencia, e sua Comarca (dão estes irmãos erão naturaes) nos Barbaros Honoríacos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 1. — «Assi que se elles em nos viam que temer, os nossos em ver a grandeza da Cidade, e o grande número do povo, a multição das naõs, e navios, tambem tinham que enlutar, posto que pela grão fama da sua riqueza tudo se convertia em desejo de a conquistar.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 2. — «E a este modo são todas as mais cousas de que a natureza a dotou, assi na salubridade e temperamento dos ares, como na policia, na riqueza, no estado, nos aparatos, e nas grandezas das suas cousas, e para dar lustro a tudo isto, ha tambem nella huma tamanha observancia da justicia, o hum governo tão igual e tão excellente, que a todas as outras terras pode fazer inveja.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap.

99. — «E dandolla entã Christovão Boralho, elles a tomarão com huma grande cerimonia de grande cortesia, dizendo, louvado seja o que tudo criou pois se quer servir de peccadores na terra, para por isso lhes fazer a feria do seu pagamento no derradeyro dia de todos os dias, com lhes pagar seu jornal tanto por encheyo nas riquezas dos seus sautos tisonros, que segundo temos para nós será em tanta multiplicação como as gotas que as nuvens do Ceo tem lançado em toda a terra.» *Ibidem*, cap. 100. — «Estas feiras se fazem nos meses de Julho e Janeiro, com festas notaveis, feitas á invocação dos seus idolos, onde por seu modo tem seus jubileus plenissimos em que lhes promettem grandes riquezas do dinheyro na outra vida. São estas feyras ambas francas e livres, sem pagarem nenhum direyto, pela qual causa concorre a ella tanta gente, que se afirma que passa de tres contos de pessoas.» *Ibidem*, cap. 108. — «A primeyra foy dizernos que lhe tinham dito os Chins e Lequios, que Portugal era muyto mayor em quantidade assi de terra como de riqueza, que todo o imperio da China, o que nós lhe concedemos.» *Ibidem*, cap. 133.

que casas que se juntaram?  
que rendas que alcançaram?  
vassallos, villas, riqueza?  
judições, mando, nobreza?  
que seuhorios herdaram?

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Entrou com mil alegrias,  
sahio com grandes tristezas,  
tanto ouro, e pedrarias  
naõ se vio em nossos dias,  
nem taes gastos, taes riquezas.

*IBIDEM.*

— «Todos com grande riqueza e perfeçam de carregamentos de suas pessoas, casas, e seruidores. E segunda feyrta a vinte e dous dias de Novembro a Princesa partio da Cidade de Badajoz acompanhada do Cardenal, e todolos senhores que com ella vinhão, e com a gente da cidade e suas danças.» *Idem*, *Chronica de D. João II*, cap. 121.

A riqueza, o poder, a dignidade,  
Objectos vaõ de hum infeliz cuidado  
Offrece a quem te tem por Divindade.

ARRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 119 (ediç. de 1787).

— «Da muita gente se colhe a riqueza do Principe pelos direitos, que se pagão dos frutos da terra, obras de mãos, e mercancias. Acontece isto naturalmente.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 1. — «Em esta trasladação fez extremos dignos de lembrança, porque além da riqueza das andas em que o corpo vinha, e do acompa-

nhamento de senhores, e senhoras illustres do Reino, em todas as dezasete legoas que ha de Coimbra a Alcobaga havia de huma, e outra parte homens com brandões de cera ardendo, pelo meio dos quaes liaõ as andas, e acõ panhanimento.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Pora que a meema pobreza, a quem offendera, lhe desagrasasse ao Senhor, e ali visse quanto mais saborosa ella seria que a riqueza se fosse tam voluntaria, e acabasse em fim de perder os vãos temores, que todos lhe temem, dizendo muytas vezes a si meemo, eis aqui o de que tanto medo tinha.» Luceña, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 3. — «Recolheo o Governador os despojos, que forão os Reinos, muitas bandeiras, e quarenta peças de artilheria grossa, em que entrava aquella, que hoje temos na Fortaleza de S. Gião, que do lugar, em que se ganhou ainda conserva o nome. Entregou a Cidade ao sacco, sem reservar para si hum só ferro de lança, sempre das riquezas do Oriente desprezador constante.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. de Castro*, liv. 3.

En quanto por salvar esta riqueza  
E a mulher, o Sultão assi trabalha,  
Não cessa do Mogor a alta cruzeira,  
Por tudo quanto vê, cruel se espalha:  
Dos seus o que escapou a esta braveza,  
E só a fugida espera que lhe valha.  
A Diu se recolhe em tempo breve,  
Onde estar o Sultão por novas teve.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 81.

Usa tu comigo hoje de brandura,  
Basta ser-me a fortuna amiga e forte,  
Sequer porque esta grande formosura  
Ante ti não reciba cruel morte.  
E tudo o que entre tanta desventura  
Me consentio salvar a advorsa sorte  
Te dou, que mais riqueza eu não procuro  
Que ver-me com meu bem posto em seguro

*IBIDEM*, cant. 9, est. 44.

— «E he o primeiro desengano, que damos a todas as unhas, que furtado para fartar sua cobiça, e fome, que tem de riquezas; desenganam-se, que trabalhão debalde; porque mayor a haõ de ter, quando mais se encherem, e mayores montes ajuntarem; porque he hydropezia, que quanto mais bebe, tanto mayor sede tem.» *Arte de furtar*, cap. 70.

Não he de huma Nação, da Terra he todo  
O sabio, que a riqueza augmenta ás Artes.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

Na ingennidade natural seguro,  
Riqueza não comprada apresentava:  
Traz o fructo espontaneo, o leite puro  
Do mauto armento, que no pasto andava;  
Tanto de trato dobre, e engano, alheio,  
Que ás choças leva os nautas sem receio.

*IBIDEM*, O ORIENTE, cant. 7, est. 51.

— Valor intrinseco da moeda.

— Magnificencia, ostentação, luxo, esplendor. — «E o que a todos mais espantava e mais vinham a vêr, era a fermosura, riqueza e atavios de Targiana, que a vinham vêr como cousa cahida do Ceu.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89. — «El Rey com grande estado Real, e o Príncipe sahiram pella manhã cedo com a Raynha, e Princesa, e todalas damas com muyta riqueza vestidas, e concertadas, e foram ao campo Daluisquer na ribeyra de Santarem a colher ramos verdes.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 131. — «Suzanna, a infeliz Suzanna, filha de Madama de Senneterre! e eu lastimar-me da minha sorte! Nunca melhor que hoje senti que não a riqueza mas sim a amizade, mas sim a virtude são as que encurtão as distancias.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Senneterre*. — «Condemnada me vejo a um luxo, que tantos invejão, e que a mim serve de supplicio; condemnala a visitar, a receber, e a accolher uma sociedade que me não quadra em modo algum. Quanto mais triste me vê, tanto mais depende M. Chenu, capacitado que a cousa mais estimavel no mundo é a riqueza, e que luzimento vale ventura.» *Idem*, *Ibidem*.

Immensas solidões, no horror sublimes, Magestade, extensão, riqueza, tudo A imagem te amostrou do Omnipotente, E destes troncos se derramão filios, Eormes como os pais, os Guararapes, Cujas espantosa cima os pés humanos Nunca podrião profanar te agora.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 2.

— Riquezas *espirituaes e celestias*; as riquezas do céo. — «E isto nasce de ter posto seu coração, e affeyçam em outras riquezas mayores, s. nas spirituaes, e celestias. E por isso diz o Senhor, Bem-aventurados os pobres de spiritu, s. de vontade spiritual mouda ao desprezo das riquezas terreaes, pello amor que tem ás spirituaes, e eternas. E neste primeyro degrao, he muyto pera cõsiderar quam contraria he a diuina sabedoria à mundana.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— Riquezas encerradas *n'quelle que se nutre das lagrimas d'aurora*.

Perfumada Ceilão, vés, mares onde Se vai perder o fabuloso Hidaspe, Quantas riquezas encerraes naquelle Que se nutre das lagrimas d'Aurora!

J. A. DE MACEDO, *A NATUREZA*, cant. 3.

— Vã riqueza; riqueza superficial.

Este o primeiro da assisada turba Do Cynico mordaz. Crates contemplo,

Que julga inutil pezo a vã riqueza, E no abysmo do mar com ella esconde Inquieto temor, voraz cuidado; Seja d'ouro o grilhão sempre he cadêa!

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 2.

— *Solida riqueza dos mortaes*.

Mais util quadro aos olhos se offerece; Pacificos rebanhos pelos prados São dos mortaes a solida riqueza, Sao permanentes bens da idade de ouro. Da tranquillidade inda hoje emprego He do pastor a vida; o insano orgulho Nella conhece, a seu pezar, ventura.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 3.

— Nas riquezas, *adquiridas por roubo, não pôde existir paru quem as possui benaventurana*. — «Pelo meio da prodigalidade, e avareza, corre a liberalidade, que dispense, e guarda com a moderação devida, e porisso he virtude; e porque o he, não atina com ella, quem serve o mundo, que traz apregoada guerra com as virtudes. E vedes aqui, como nas riquezas não pôde haver para vós a benaventurança, que nos fingis.» *Arte de furtar*, cap. 70.

— *As riquezas das fraternas artes*.

Se em soberbo salão do Louvre antigo, Da muda Poesia o Throno hum tempo, Ou do Museo mais vasto onde s'encerrão. Hoje as riquezas das fraternas Artes, Qu' a lastimada Italia ás armas cedo, Entra para vêr quanto traçirão.

J. A. DE MACEDO, *A NATUREZA*, cant. 3.

— *Jazer a riqueza no centro escuro da humana habitação, sendo desenterrada por famintos braços*.

Da humana habitação no centro eseuo Jaz a riqueza, que famintos braços Forão desenterrar, e vjo primeiro Do dia a clara luz nocivo ferro, Util á vida, e pessimo instrumento.

J. A. DE MACEDO, *A NATUREZA*, cant. 2.

— *Senhor de grã riqueza; muito rico, opulentissimo*.

Por isto, e creio mais por he ser dito Que este Turco he senhor de grã riqueza, Sem mais ontra razão, outro delito Para huma tal justiça, antes erueza, Manda que o triste Turco renda o esprito, Que por obra se põe com grã presteza; Cade do corpo a cabeça, o espirito logo Entra no inextinguivel bravo fogo.

F. D'ANDRADE, *PRIMEIRO CERCO DE DIU*, cant. 12, est. 131.

— ADAGIO E PROVERBIO: Não te exaltes por riqueza, nem te abaixes por pobreza.

— SYN.: Riqueza, *opulencia*.

Riqueza é a superabundancia de bens da fortuna, de cousas preciosas. *Opulencia* é a grande riqueza acompanhada de ostentação, e talvez de poder e influencia.

A riqueza consiste na posse; a *opulencia* no gozo apparatuso dos bens da fortuna.

O avarento que enthesoura e não gasta é *rico*, mas não *opulento*. O fidalgo, o lavrador abastado que não enthesoura, e gasta com ostentação suas rendas, é *opulento* sem deixar de ser *rico*. Põde-se ser *rico* sem ser *opulento*, mas não *opulento* sem ser *rico*; por isso se diz *rico e opulento*, e não *opulento e rico*.

**RIQUIOVA**, s. f. Termo antiquado. Tudo o que era pertencente á bagagem, e aposentadoria d'aquelles senhores, que alli se detinham, e de cujo titulo se formou este vocabulo.

— *Loc.:* Ir á riquiova e troviscala; ajudar nas tinguijadas, e jornadas do senhor.

**RIQUISSIMAMENTE**, adv. (De riquissimo, com o suffixo «mente»). Mui ricamente, com muita riqueza. — «Passada esta casa chegamos a huma porta onde estavam seys porteyros com maças de prata, e por ella entramos noutra casa riquissimamente fabricada, onde estava o Calaminhan em hum teatro de grande magestade, fechado em roda com tres ordens de grades de prata, acõpanhado de doze molheres muyto fermosas, e riquissimamente vestidas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162.

**RIQUISSIMO**, A, *adj. superl.* de Rico. Mui rico. — «Foi committido depois de alguns dias pelo exercito do Duque, e ainda que houve alguma resistencia, como o numero era tao desigual, e a gente Portuguesa tao pouco exercitada na guerra, foi o senhor D. Antonio posto em fugida com huma ferida na cabeça, e seu campo roto, e saqueados os arrabaldes de Lisboa, em que se alcançou hum despojo riquissimo.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Cujas campinas, segundo os Geographos, não servem de outra cousa mais, que de pastos, e com isto está riquissima.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, § 5. — «A de hum Jesuita, homem porem Doutissimo, Eloquentissimo, e Riquissimo na intelligencia dos significados, e no uso de todos os Vocabulos Latinos.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 7. — «É de ver no riquissimo poema de Byron, o Child-Harold, a descripção da entrada de Lisboa, etc. O leitor portuguez encontrará ali cousa que não é muito para lisongear o amor proprio nacional; mas tenha paciencia, que ainda assim não é muito grande a injustiça do nobre lord.» Garret, *Camões*, nota J ao canto 1.

— *Um peixe riquissimo foi o brazão de Phenicia, e a gloria de Tyro.*

Olha o peixe *riquissimo*, que fora De Fenicia o brazão, de Tyro a gloria,

Que das algosas pedras arrancado  
Lior, mais qu' o Rubi, brilhante, acceso  
Das rasgadas entranhas entornava.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. 3.

— *Aureo cofre riquissimo, cravado de opalas e rubins.*

Co' a frente humilde, e curva lhe offerece  
Aureo cofre riquissimo cravado  
De opalas, e rubins, que resplandece,  
Qual brilha em Ceu nocturno, astro elevado:  
Aos Lusitanos olhos apparece  
O primeiro tributo, que humilhado  
Aos pés do Rei do Tejo armi-potente  
Manda, Vassallo, o descobert Oriente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, CANT. 11, EST. 85.

RIR, v. n. (Contração do latim *ride-re*). Fazer um certo movimento de bocca produzido pela impressão que excita em nós alguma coisa de alegria, de gracejo. — «E Pero de Mello, fidalgo de sua casa, era muyto bom cavalleiro, e muyto desmanhoso, e hum dia leuando de beber a el Rey a mesa lia-lhe tremendo a mão, e em querendo tomar a salua cahiolhe o pucaro com a agoa no cham, de que ficou muyto corrido, e algumas pessoas principaes começaram de rir, e el Rey disse alto: De que vos rides, nunca lhe cahiu a lança da mão, ainda que lhe cahisse o pucaro: de que Pero de Mello ficou muyto contente, e tornou-lhe a dar de beber.» Garcia de Rezeude, *Chronica de D. João II*, cap. 87. — «Olhay nesta Corte para Dom Pablo Ximenes de Aragão, e ve-le as ontras todas eleyas de Dom Pablos. Fazer rir aos Monarcas seria hora para elles, e fazer rir as Divindades seria discreditado para mim? Não Senhora.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 2. — «Toda a sua familia olha para elle, e ri, Menalco olha para todos os seus Criados, e ri ainda mais do que elles mesmos. Sahe Menalco do seu palacio acha uma carroça á sua porta, euidá que he a sua, metê-se dentro, anda o Cocheyro para casa euidando que leva seu amo.» Idem, *Ibidem*, liv. 3, n.º 18. — «Fulana riu muito na cella de sierana: fulana caiu á saída do côro; fulana teve uma indigestão de lagosta, ou qualquer indigestão de coisas assim innocentes.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 121.

Sim, rio,

Manlio, e de ouvir-te. O ego enthusiasmo  
De Bruto não se inflamma, não centelha  
Com mais viva eloquencia, nem he rompe  
Ceu tanta convicção do intimo peito.

GARRETT, CATÃO, act. 5, se. 7.

— Rir ás paredes; rir fóra do tempo.  
— Rir a aurora; apparecer alegre e graciosa, risonha.  
— Rir ao sol; rir fóra do tempo; dizer que o façam os tolos.

— Rir-se, v. refl. Fazer um certo movimento com a bocca, proluído pela idéa de alguma coisa galante, gracejada, e engraçada.

Leon. Si, agora, eramá,  
Tambem eu me ria eu  
Das cousas que me dizia:  
Chamava-me luz do dia:  
Nunca teu olho verá.

OIL VICKSTER, FARÇAS.

— «Havera poucos dias que topei com este cavalleiro em uma festa, onde depois de prender os que n'ella vinham, e a elle ter em meu poder, antre algumas novas, que me deu de Albayzar, me disse que estava desafiado com elle pera se irem combater a casa do imperador Palmeirin, de que me muito ri, aconselhando-lhe que lhe não pesasse de se vêr fora de tamanho porigo.» Francisco de Moraes, *Palmeirin d'Inglaterra*, cap. 80. — «O imperador, que bem attento esteve ouvindo as palavras da donzella com sofrimento grande, depois de a deixar acabar, rindo-se contra os seus, disse: Por certo, estranha donzella, não sei que embaixada a dos gigantes pôde ser, que com melhor vontade não receba que essa vossa.» Idem, *Ibidem*, cap. 93. — «Esta Gigante era bastantemente fermosa, porcu quando se ria, a modo das mulheres que querem mostrar os bons dentes que tem, descompunha tanto a boca que se desfeava inteiramente, e fazia medo a todo o mundo.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 49. — «Elle que em tantas experiencias de alhos, e euehimbo tinha sempre triumphado se começou a rir do meu ameaço, e respondeo. *Pois que vós não sois casado comigo ensinai esse remedio a minha mulher, a qual certamente vos será agradeceida.*» Idem, *Ibidem*, liv. 2, n.º 85.

Ó miseria!

Rasão assi dá materia  
que em nenhuma razão cabe?  
Que tem choro e filateria.  
*Rio-me d'Athenas e d'isso  
que fundiu em uinigaalha.*

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 43.

era entre elles tal amor  
que de mais amor se riam:  
eré que se queriam muito,  
muito mais do que te digo,  
esenta-me bem. Escuto.

IDEM, pag. 321.

Ri-se da intriga, ri-se dos projectos  
Qu' ao severo Politico envenenão  
O triste coração.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. 1.

— «Descance V. M. cezarea, porque já não ha de atraçoar outra vez o padre. Encontrei-o abi nas ante-camaras; não

me lembrou que estava em palacio... já lá ficou estendido. Perdeu V. M. a inadvertencia.» Riu-se o imperador. Fez-se a paz.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 76.

— V. a. Escarneer rindo, zombar, fazer escarneo com riso.

Da prezada Consorte, entre os seus mimos,  
Do Bispo, e do Deus tu estavas rindo.

A. D. DA CRUZ, HYSOP, CANT. 7.

em mi não tem senhorio  
em quem são, nessa me atrevo!  
de todo mundo me rio.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 457.

Em vão, na arremettida, os de Cavallo  
Pôem ansia em lhe ri diante: os Gallos ríem  
Deusa ansia van; voltando ante elles,  
Os vão dissaborcando, com motejos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, LIV. 6.

— «Porque será que as casas d'oração, os templos parecem privilegiados entre as obras dos homens? A Philosophia responderá com um sorriso, a Piedade com um levantar d'olhos ao ceo. Nenhuma te convence: talvez. Mas se heide crer sem entender, porque hade ser antes no que ri e zomba, do que n'esse que vive tam certo em sua fé?» Garrett, *Camões*, nota D ao cant. 9.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ande eu quente, ria-se a gente.  
— Ria-se o diabo, quando o faminto dá ao farto.  
— Aprende chorando, e rirás ganhando.  
— Rir ás paredes (fira do tempo).  
— Rir-se ás paredes (chularia).  
— Ri para o demonio.  
— Substantivamente: *Ter um rir agradavel, encantador. — Um rir louco. — Um rir irónico. — Um rir forçado. — Um rir amargo. — Um rir convulsivo. — Um rir simples.*

RISA, s. f. Risada.

RISADA, s. f. Gargalhada, que muitas pessoas dão simultaneamente, zombando de algum ou de alguma coisa. — *Dar grandes risadas.*

— Zombaria, escarneo. — *Expôr-se á risada do publico, á risada publica. — Ser objecto de risada. — Nada ha tão digno de risada como uma creança presumptuosa.*

— Objecto de escarneo, de zombaria. — *Servir de risada a quem. — Quantas vezes Isaias não foi a risada do povo!*

RISBORDOS, s. m. plur. Termo de marinha. As portas que se abrem na almeida da pôpa, ou no costado do navio, para introduzir objectos, cujo comprimento torna impossivel a sua introdução pelas escotilhas.

**RISCA**, *s. f.* Traço, ou rasgo de penna, ou estylo.

— Signal que serve para marcar os pontos que se fazem no jogo da bola, laraujinha.

— Termo de jogo. Raia, meta.

— *Riscas da palma da mão*; as linhas existentes n'ella.

— **LOC. ADV.**: *Á risca*; ao pé da letra.

— **LOC. ADV.**: *Cumprir á risca*; cumprir exactamente.

**RISCADA**, *s. f.* Risca para borrar a escriptura.

**RISCADO**, *s. m.* Tecido com riscas de cores diferentes ao longo, ou de fios metallicos.

— *Part. pass.* de **Riscar**. Apagado com riscos.

1.) **RISCADOR**, *s. m.* Instrumento de riscar, usado pelos carpinteiros, ourives, etc.

— Ponteiro de ferro.

2.) **RISCADOR**, *A, adj.* Que risca, que faz riscos.

— Que apaga com riscos.

— Que faz raias diferentes nos riscados.

— Substantivamente: Pessoa que risca, que traça riscos.

**RISCADURA**, *s. f.* (De riscar, com o suffixo «dura»). Acção de riscar.

— Riscadas.

**RISCAMENTO**, *s. m.* Vid. **Riscadura**.

**RISCAR**, *v. a.* Extinguir por meio de riscos. — **Riscar a escriptura**. — «Da qual nossa petição se escandalizarão elles muyto, e nos disserão, se vós outros foreis naturais como sois estrangeyros, isso só bastara para vos riscarmos da obrigação que a casa vos tem, e nunca mais darmos passada em vossos negocios, mas a vossa ignorancia e simplicidade nos fará dissimularmos agora esta vossa fraqueza, porque crede que quem isso comete não he dino das esmolas de Deos.»

Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 102. — «Não cuideis que falo daquelles que declamão contra o Amor, porque elle os riscou do numero dos seus vassallos, e que dispensados do juramento de fidelidade, a que se alliarão desde que nascerão, executão a liberdade de murmurar continuamente do seu Soberano originario.»

Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 29.

— Fazer riscas com um riscador, ponteiro, etc.

— Fazer raias diversas do fundo, nos tecidos, riscados, e talvez de fios metallicos.

— **Riscar alguém dos livros d'el-rei, e do seu serviço**; apagar o nome dos livros, onde está assentado, e excluí-lo do serviço.

— «Pelo que perguntou a hum dos officiaes que o serviu a mesa, se erão aquelles os filhos do dom Alvaro, e sabendo que era assi chamou dom Ioam de

meneses Conde de Tarouca, priol do erato seu mordomo mor, e lhe dixe que os mandasse riscar dos liuros da cozinha.»

Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 40.

— Figuradamente: **Riscar do livro da vida**, ou **dos liuros de Deus**; ficar reprobado.

— Figuradamente: **Riscar por cima**; avantejar-se, ficar superior. Vid. **Raiar por cima**.

— **Riscar os pontos**; no jogo, fazer riscos para os marcar.

— Debuxar, ou fazer o pintor um risco.

1.) **RISCO**, *s. m.* Traço de penna.

— Debuxo, traça de edificio.

— Figuradamente: **Por**, ou **lançar o risco mais alto que outrem**; avantejar-se-lhe.

— «E que eu não possa buscar-lhe cousa, que iguala com seu merecimento, porque cuidar isto seria trabalho, ao menos buscarei pessoa, que ao parecer de vós todos, ponha o risco diante de quantos eu sei; e sendo assim, eu com minha honra ficarei livre de tamanha obrigação como é a em que me pondeis.»

Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 101. — «Na primeira, Oriana e Briolantja estavam tauto por igual, que seria duro determinar-se qual punha o risco por cima, posto que o vulto de Oriana tinha uma honestidade serena, que dava affeição aos olhos pera lhe darem a victoria.»

**Ibidem**, cap. 120.

— Delineação feita pelo pintor com o barro sobre o panno; compõe-se só de perfis e linhas, e serve para vêr a fórmula da idéa.

2.) **RISCO**, *s. m.* (Do francez *risque*). Perigo, em que entre a idéa de azar.

**Um grande risco**. — «Bem se mostra o saber e descripção d'el-rei Sardamante ser diferente dos outros homens e a valentia de Palmeirim pelo o risco acima de totalas desta vida, que eu não sei quem em tal temor se vira, que tivera esforço ou conselho pera se tirar delle.»

Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 104. — «E cometendo-a os nossos por huma parte, e ElRey pela outra, foy entrada, e tomada, ainda que com muitos riscos, e mortes dos nossos, e com perda de mais de seicentos dos inimigos que a largarão.»

Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 8, cap. 7. — «Ao qual elle deu relação do que vira, e lhe facilitou a tomada do castello sem nenhum trabalho, e com pouco risco, de que o Mitaquer ficou tão contente que não cabia de prazer.»

Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 119. — «Durou isto muito tempo, e chegou a grandes trabalhos, e riscos, os quaes todos carregavaum sobre elle, todavia, com fauor de Nosso Senhor, e ajuda del Rei seu irmão, foi a Inquisição por diante, e fezera-se muitos autos em que foraõ condemnados muitos Herejes, teue pera isto muit bons offi-

ciaes.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 27.

Mas pois com esta ausencia seguramos Este grão bem que aqui eu *risco* temos, Ração será que hum breve mal soframos Para que longamente o bem logremos: Vamos agora traz o que esperamos, E este bem duvidoso aventuremos Por ter huma segura alta bonança, Engauemos embora esta esperança.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 76.

— «E porque o ardil a que liam não ouve effeito, e se tornou, por não hirem com vam arribaram junto da cidade de Anasee, onde o capitão por conselho dos principaes que com elle erão mandou certos caalleiros, e besteiros de cauallo com guias espiar a terra, os quaes com grande risco forão espiar outros aduares de Mouros da enxouia, nos quaes auia alguns de muyta gente, e estauam duas legoas da costa do mar.»

Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 67.

— «Se na oppugnação de Diu perdeo o inimigo hum exercito, que falta a esta facção para a victoria? e que para castigo? A offensa intenta-se com forças iguaes; a vingança com muito superiores; porque não se ha de ir satisfazer hum agravo com risco de nova injúria.»

Jacinto Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Alguns com maior ousadia, que prudencia, votá-

rão que sahisses os nossos, e lhes estorvassem a obra a risco descuberto, sem vêr que era maior o perigo que acometição, que o de que se livravão. Poucos approvário este conselho; nenhum sabia dar outro.»

**Ibidem**. — «Do que eu bem me quisera escusar, por me lembrarem os trabalhos e riscos que tinha passado. E apertando muyto comigo, e falando a homens meus amigos, que me falassem, e me aconselhassem que o fizesse.»

Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 58. — «E vem a ser rapina verdadeira, e com que se levantaõ á mayores fazende unha da Religião, para arragarem o capital, e os redditos, sem entrarem nos riscos, que sempre grandes lucros trazem consigo. E vedes aqui as verdadeiras unhas bentas; bentas na opiniaõ de sua cobiça, e malditas na de quem melhor o entende.»

**Arte de furta**, cap. 39. — «E se lho pedem no tempo, em que anda a pecunia nos bolões da fortuna, com riscos de se hir o ruço a traz das canastras, fingem ausencias, e que tem a arca tres chaves, que dahi a quinze dias virá da feira das Virtudes Bento Quadrado, que levou huma, que ahi está o dinheiro cheo de belor na arca: e passaõ-se quinze mezes, e não ha dar-lhe alance.»

**Ibidem**, cap. 61. — «Senhor N., nenhum prudente, nenhum honrado pretenda com riscos suas melhoras. Que ha de ganhar

do por vir, quem logo de antemão entra perdendo? Os bons mercadores seguiram as encomendas do mór valia.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Audacia, atrevidamento, ousadia; exposição a danno.

— *Correr o risco a alguma cousa*; estar obrigado a soffrer, a indemnizar a perda d'ella.

— *Loc.*: *Correr risco de alguma cousa, ou pessoa*; estar em perigo de ser lesado, soffrer por causa d'ella. — «Estas palavras alguns as julgarão por soberbas, outros affirmaram que lhe nasciam na confiança de si mesmo. Dramante tornou a cavalgar, manueiro do seu desastre; melhor lhe fôra compôr-se com elle, que tornar á justa; porque o cavalleiro o encontrou de maneira, que, falando-lhe avendo e armas, o lançou no campo mal ferido do encontro, e ainda o favoreceu algum tanto em ser dado pouco em cheio, que d'outra maneira correrá mui grande risco.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 111. — «Porque sendo a porta arrombada com hum buraco, per que podia caber lh' homem, querendo cadahum delles entrar com a adarga diante, outra adarga de Affonso d'Albuquerque que elle lançou sobre a enbeça de dom Antonio, defendeo de lha não cortarem, e a Nuno d'Ancunha salvou seu ayo João Fernandez: e outro tal risco correo Jorge Barreto.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 3. — «O Mouro vendo o pouco risco que correo, desejava de lovar aquella bandeira a Rumean, tornou a cometer a mesma sorte, e já não pode ser tão encuberto, que não fosse visto de alguns soldados de hum daquelles baluartes, e vendo-o cometer a subida prepararaõ as espingardas, e em pegando da bandeira lhe deu hum pelouro pelos peitos de que logo cahio, e acodindo alguns daquelles soldados lhe cortaraõ a cabeça.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 5. — «Mas que lhes affirmava que o não podia fazer por nenhum modo, por quão a monção era já quasi gastada, por onde lhe era forçado tornarse logo, para yr concertar aquelle junco grão em que vinha, porque fazia tanta agoa que setenta marinheiros não levavaõ nunca a mão de tres bôbas, e que corria muyto risco yrselle aly ao fundo cõ quanta fazenda trazia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 49.

Sómente deve o mundo recer,  
Que a vela toda a luz lhe deixe ver,  
Pelo risco que corre em se abazar.

ARRADE DE JAZENR, POESIAS, toml. 2, pag. 105 (ediç. de 1787).

— «E ao vazar das ditas mares, correm a naos muyto risco, so se nam acham no meyo do canal delle, e espe-

ram outra vez encher a marce, que fazem tornar a agoa doce do dito rio atras, e alevantar e-te rio, pera poderem navegar naos carregadas por elle ate a Paçõra.» Antonio Tenreiro, Itinerario, capitulo 60.

— *Estar em grande risco*; estar em grande perigo. — «E posto que per Regimento d'ElRey os Alcaldes mōres succedem aos Capitães, por o negocio da defensão da Cidade estar em grande risco, e pera o governo della havia mister hum homem de madura idade, e de muita experiencia nas cousas da guerra.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8. — «Esteve a ordem de São Bernardo em risco de totalmente se extinguir neste regno, por lhe tirarem os maiores, e millores mosteiros de Sam Bernardo, e so anuearem ao conuento de Tomar, ao que acudio, e com muito trabalho tirou os taes mosteiros.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27. — «Dom loam cuidando que era isto assi, se foi com toda a frota em companhia do embaixador Darraeam onde esteve a risco de se perder de todo, porque el Rei, depois de o ter dentro no rio, mandou sobrele inuitas lancharas, e gente de guerra com que pelejou, e so desfez delles com muito trabalho.» Ibidem, part. 4, cap. 27. — «A Fortaleza esteve a risco de se perder, se o Divino favor a não amparára: porque (conforme os inimigos contaram) hum grande Cavalleyro em hum cavallo mais branco do que os Arminhos os feria, e matava tão cruelmente, que não polendo soffrer o resplandar, que o acompanhava, e obrigados do estrago que fazia, desistiram do combate.» Conquista do Pegu, cap. 6.

— *Ficar em risco de se perder*; arriscar-se, expôr-se ao perigo de se perder. — «E certo que segundo foi grande a frota que o anno de oito deste Reyno partio, se ella chegara inteira na ordenança que elRey a mandava, muito mayor trabalho lho ounera ainda de dar do que elle imaginava: porque nella o mandava elRey vir, que fora para elle termo de morte não deixar acenbal o que elle fez, que alem de ser hum dos maos illustres feitos que se na India fezerão, ficara em risco de se perder.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 1.

— *Pôr-se em risco de se perderem*; expôr-se ao perigo do se perderem. — «De maneira que a openiam dos mais foi que a cidade senão douia de cometer, pois a frota la nam polia chegar, sem se poer a risco de as boubardadas a meterem os inimigos no fundo, o que assentado Lopo soarez determinou de se partir, mas por o vento ser contrario esteve alli alguns dias.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 13. — «Cuja morte foi enusa da de João gomez, donde so azou a de João machado, e doutros mil-

tos, e poersse a ilha de Goa com a cidade em risco de se perderem senão fora a vinda de João da silveira, e socorro de Raphael Perestrello, porque se estes não chegaram a tempo tam necessario, so Deus os pudera salvar do poder dos inimigos.» Ibidem, cap. 17.

— Termo antiquado. Penhasco mui elevado e alcantilado.

— *Plur.* A-percezas grandes e covas pelos caninhos, que põe a quem anda em perigo do graves quedas.

— *SYN.*: *Risco, perigo.* Vid. este ultimo vocabulo.

**RISCOSO**, *A, adj.* De risco, com o suffixo «oso». Arriscado.

— Que causa risco, perigo.

**RISIBILIDADE**, *s. f.* (Do latim *risibilitas, de risibilis*). Termo didaetico. Faculdade de rir. — *A risibilidade, que se diz ser uma propriedade do homem.*

— Qualidade, estado do que é risivel. — *A risibilidade da maior parte dos nossos projectos.*

**RISINHO**, *s. m.* Diminutivo de **Riso**. Pequeno riso. — *Risinho de alegria.* — *Risinho de mofa.*

**RISIVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *risibilis, do risum, supino de ridere*). Termo de philosophia escolastica. Que tem a facultade de rir. — *Elle era antes animal inverjoso que animal risivel.* — *É verdade que o homem, que é um animal risivel, é tambem um animal orgulhoso.*

— Que é proprio a fazer rir. — *Este qui pro quo é risivel.*

— Que é digno de zombaria, de escarneo. — *É um homem risivel.*

**RISIVELMENTE**, *adv.* (De *risivel*, com o suffixo «mente»). De um modo risivel.

**RISO**, *s. m.* (Do latim *risus, de risum, supino de ridere*). Aecção de rir. — *Riso agradavel.* — *Riso desdenhoso.* — *Riso forçado.* — *Riso continuo.*

De qu'escaldas conchas escolheste  
As perlas preciozas Orientaes,  
Que fallando mostras um doce riso?  
Pois vos formastes tal, como quizesas,  
Vigiai-vos de vós, não vos vejais,  
Fugi das fontes; lembre-vos Narciso.

CAM., SONETOS, n.º 275.

— «O qual quando olhou para elle não se pôde ter que não fizesse tambem o que os outros fazião, de maneyra que o fim da pregação, assi no que pregava como nos ouvintes se soltou num riso com tanto gosto, que até a Vanganara com todas as menigrepas da religião, não avia cousa que ns pudesse tornar a meter na autoridade com que primeyro estavam, tendo todos para sy que o Portuguez fazia aquillo com devação e em todo seu siso.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 127.

o corpo todo tão magro e desfeito,  
A face triste, pallida, e medonha,

Nunca para ninguém olha direito,  
Porém não lhe procede de vergonha;  
Os dentes negros tem, e sempre o peito  
Cheio de fel, e a lingua de peçonha,  
Jamais á sua boca o riso veio  
Senão quando lh'o trouxe o mal alheio.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 9, est. 104.

— «Furtar para rir he muito máo modo de zombar; porque ordinariamente se converte o riso em pranto, como aconteceu em Coimbra a huma corja de estudantes, por sinal que eraõ graves, e bem nascidos.» *Arte de furtar*, cap. 66.

D'entre nuvens de pó, de fumo espesso,  
Com riso amargo, despediada Erinis  
Vê queo humano não precisão della.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Cheio de assombro, extatico detenho  
Na frente de Demócrito meus olhos.  
As azas audacissimas despregra  
De universal Saber na esfera immensa;  
Architectando de átomos errantes  
Mundos, Mundos sem fim no espaço eterno.  
Com riso insultador desdenha os homens.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— O gesto que se faz com a bocca, e talvez o som que soltamoa a rir. — «Ora do riso que dirmos? Pois se ellas tem bons dentes, e aquillo que chamam graça na bocca, e covra na face, ali lhe digo eu a v. m. que está o perigo. Ha mulher destas, que rirá a todo o sermão da Paixão, como se fosse ao de dia de Pascoa, sómente por assoalhar aquelle seu thesouro. Não disse Platão, nem Seneca, cousa melhor que o que disseram as nossas velhas: *Muito riso, pouco siso.*» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— *Ser materia de riso.* — «Em Villa Viçosa conheci hum Fidalgo, ha mais de vinte annos, no serviço da Real Casa de Bragança, o qual tomou por materia de riso calçar todo o anno, sem pagar nenhum pár de obra aos capateiros, que vieraõ a dar-lhe na trilha, levantando-se ás mayores com palavra, que correo entre todos, que nenhum se fiasse delle, nem lhe dêsse calçado, sem lho pagar primeiro.» *Arte de furtar* cap. 66.

— *Bocca de riso*; bocca risonha. — «E lhe disse, aos peis da Binaiga do santo Calaminhan cetro dos Reys que governaõ a terra, foy dada noticia da tua chegada, tão aprazível a suas orelhas, que com bocca de riso te manda buscar para cm sua presença seras ouvido do que teu Rey lhe pede, a quem novamente recebe na guarda de seus irmãos com amor de filho de suas entranhas, para que fique poderoso sobre seus inimigos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162.

— *Dar riso*; causá-lo.

— *Morrer de riso.* — «Confesso-vos que cuidey de morrer de riso, quando vi que

o dezejo se hia executar diante dos meus olhos com beneplacido do mordido.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 16.

— *Apparencia alegre e jucunda.*

De riso, e de prazer Filosofia  
Cercada alli buscou summa Ventura  
Nos braços da Virtude, ou da Indolencia.  
Inda além surgem Porticos quebrados,  
Laseados capiteis de héra cingidos;  
De eahido sobrolho, e de rugosa  
Pálida tez, moral Filosofia  
De Zeno ao lado passava outr'ora.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Fazer riso de alguma cousa*; tornal-a objecto de irrisão e escarneio.

— *Mover riso*; provoal-o, excital-o.

— *Ser riso a alguém*; ser objecto de escarneio.

— *Os risos da aurora*; quando ella apparece serena e alegre.

— *Zombarias*, e escarneio rindo.

— *Riso sardonico*; riso contra vontade.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— Onde ha muito riso, ha pouco siso;  
ou: O muito riso é signal de pouco siso.  
— No riso é o doudo conhecido.

**RISONHAMENTE**, adv. (De risinho, e o suffixo «mente»). De um modo risinho.

— Com ar de riso.

**RISONHO**, A, adj. Com aspecto de riso.

— «El Rei mesmo estava dizendo a Rainha os nomes de cada huma dellas, muito alegre, e risinho, o que acabado se forão todos a capella fazer oração, no qual dia por ser vespora do Apostolo santo Andre, ouue vesperas, e depois de cea soaram, e ao outro dia depois de acabada a Missa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 34.

E á velha, que tambem de gosto salta,  
Com risinho semblante intima, e manda,  
Que não fique na grande capoeira  
Folego vivo em tão festivo dia.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 6.

— *Figuradamente: Olhos risinhos.*

— *Que provoca o riso.*

— *Favoravel.* — *Fado risinho.*

— *Que se ri facilmente.*

Eis vom Demócrito: ria  
do que chora este bisonho,  
pois que ri, e é tão risinho  
que estou de phantasia  
oh! que pés, mas como os ponho.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 41.

— *Céos risinhos.*

Eis hum novo prodigio: os Céos risinhos  
Divisão nova scenã, e novo objecto.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Figuradamente: Alegre.*

Nas mostras e no gesto o não mostrou;  
Mas com risinho e lodo fingimento  
Tratal-os brandamente determinã.

CAM., LUS., cant. 1, est. 69.

Tu viste, ó Senegal, quadro risinho,  
Vive, e vive feliz, e em ti desponte  
A luz que vem do Céo, e a paz a leve;  
Desde o Berço tens incolas ditosas  
Felizes irão ser nos Astros sempre.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

A tantos quadros desastrosos sigão  
Risonho perspectivas, olha as Messes  
Fornar eadaias de douradas ondas;  
Não vês tremendo das virentes Faias  
Troneos flexiveis, folhas vicijantes?

IDEM, IBIDEM.

— «E o sancto-homem do abbade, como lhe chamava o seu melher amigo, o chanceller, encostado á cabeceira do catre no collegio de S. Paulo, sentia escorrem-se ligeiras as accidentaes horas de vigilia nocturna, vendo volteiar ante si as imagens risinhas do opprobrio e desventura que preparava ao seu inimigo.» A. Hercularo, *Monge de Cister*, cap. 20.

— *Risonhos prados*; prados alegres, amenos e deleitaveis.

Como brillantes perolas, eahião  
Do fresco orvalho transparentes gotas  
Sobre os risinhos prados, que parece  
Darem maior realce ao verde esmalte,  
Com que opulenta Natureza os veste.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Busea-se em vão risinho, ameno prado  
Onde com gosto os olhos se apascentou;  
Silencio, eaduidão, domina, e prende  
A natureza toda; encadeada  
Como em lethargo jaz nas mãos da morte.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

**RISOTA**, s. f. Riso de escarneio, de desprezo, de irrisão. — *Deram grandes risotas sobre os que adoravam phreneticamente a Christo.*

**RISOTE**, s. 2 gen. Termo familiar. Pessoa que ri mofando, escarneecendo, desprezando, mettendo a ridiculo.

— *Ridor, rideiro, mofador, escarneecedor.* — *Os risotes da religião, das cousas sagradas.*

**RISPIDAMENTE**, adv. (De rispido, e o suffixo «mente»). De uma maneira rispida, aspera.

— *Com rispidez, com aspereza.*

**RISPIDEZ**, s. f. O caracter do que é rispido.

— *Aspereza, severidade.*

**RISPIDEZA**, s. f. Vid. *Rispidez.*

**RISPIDO**, A, adj. Aspero, não macio; severo.

Sempre de lado ollando a pôr-se em fila  
Ao récto da vergasta do Centurio;  
Lá, dos Corceis, arranha o rineho rispido;  
Grilhões, de rastos, rugem, rodão lentas  
Graves Balistas, brutas Catapultas.  
Vai a medido passo a Infantaria.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTIRES, liv. 6.

O campo se cultiva, o campo he proprio ; Mas sem armas, sem *rispidus* cadêna, Porque inda o vicio a frente tomerosa No berço dos mortaes não tinha alçado.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Tu da verdade indagadora, e facho Luminoso da vida ! O tu do vicio, Tu da ignorancia, *rispido* flagello ; Tu, que és tudo no mortal, que és luz e vida, Ante teus olhos me concluz Fadiga.

INDEX, cant. 2.

— *Ferro rispido*; ferro quebradigo e não doce.

— *Ferro rispido*; ferro pouco ou nada malleavel.

— *Ferro rispido*; ferro pedrez.

RISSO, *s. m.* Panno, velludo de lã, on de sêda.

— Velludo de pêllo curto.

RISTE, ou RISTRE, *s. m.* Poça de ferro em que o cavalleiro embebe o conto da lança encostada ao peito direito, quando a leva horizontalmente, para encontrar o adversario. Vid. Reste.

RITO, *s. m.* (Do latim *ritus*). Ordem prescripta das ceremonias que se praticam n'uma religião.

— Diz-se mórmente do que diz respeito á religião christã. — *O rito da igreja romana é differente do da igreja grega.* — *O rito latino.* — *O rito grego.*

— *O antigo rito*; a lei velha.

— *Congregação dos ritos*; tribunal romano instituido por Sixto V, encarregado de fixar os ritos religiosos por todos os paizes catholicos, de examinar as difficuldades que podem sobrevir na pratica do culto, de supprimir os abusos, de approvar ou reprovar os novos officios, etc.

— *Fazer alguém do seu rito*; crear-o, convertel-o á religião de quem o fez tal.

— *As proprias ceremonias do culto.* — *Os ritos do paganismo.* — *Nossos ritos, nossos mysterios são immutaveis.*

Vio a quente Ethiopia eriadora De grandes Elefantes, cujas gentes De nomes monstruosos, guardão ritos Abominancias, torpes, e nefandos. Correndo a costa, firma juntamente Os olhos la no mar Mediterraneo, As ilhas Baleares ve que mostrão Nos gados, e nas lãs grande abundancia.

CORTE REAL, SACRIFICIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «Os Mouros naturaes são baixos de corpo, na cor bassos, nos ritos, e ceremonias, guardão as Arabicas, são muy lascivos, e ollas menos continentes, do que conuem á honestidade, e modestia das mulheres.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 4. — «A Ilha he povoada de Mouros oppostos aos Turcos, por serem (ainda que cultores de Mafamede) differentes na erezça, porque seguem os ritos, e ceremonias do Persa,

a quem dá a beber o Demonio as abominacões do Mafoma em vasos differentes.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

† RITORNELLO, *s. m.* (Do italiano *ritornello*, diminutivo do *ritorno*). Termo de musica. Rompimento de symphonia que se emprega á maneira de preludio no principio de uma aria, de que ordinariamente annuncia o canto; ou no fim, para imitar e assegurar o fim do mesmo canto; ou no meio, para reforçar a expressão, embellezar o trecho, e dar ao cantor o tempo para desenganar e tomar a respiração. — *O ritornello de uma aria.* — «Em quanto durava o ritornello da Aria que elle cantava, a mulher do camarote junto ao meu, he ouvi dizer a quem eu vêr não podia: — Este Alfonso vai perdido. Quem imagináta que o filho de tão respeitavel familia, e que tantas desgraças experimentou, se dêsse a tão mais companhias para contentar a sua inclinacão aos divertimentos.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Figurada e popularmente: Repetição frequente das mesmas cousas, das mesmas idéas.

1. RITUAL, *s. m.* (Do latim *ritualis*). Livro que contém os ritos ou ceremonias que se devem observar na administração dos sacramentos ou na celebração do serviço divino. — *O ritual romano.* — *O ritual de Lisboa.* — «Ainda não tivemos da côrte aviso costumado: mas, sem embargo, fomos logo á capella do mestre de campo, que se achava bem ordenada, e em companhia de varios ecclesiasticos e pessoas graves, se entouo o *Te Deum laudamus*, e dissemos as orações do ritual.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 213.

2. RITUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *ritualis*). Quo contém os ritos. — *Os livros rituaes dos etruscos.*

— Que diz respeito a usos e ceremonias, concernente a ellas.

— Que usa segundo prescrevem os ritos religiosos e ceremonias do culto.

† RITUALISMO, *s. m.* (De ritual, com o suffixo «ismo»). Termo do historia ecclesiastica. Systema, conjuneto dos ritos de uma igreja.

† RITUALISTA, *s. 2 gen.* Auctor que tracta dos differentes ritos.

RITUALMENTE, *adv.* (De ritual, com o suffixo «mente»). Segundo o rito, ou cerimonia do culto.

RIVA, *s. f.* Termo de marinha. Riba, praia, margem, ribeira, outeirinho proximo á margem do rio, ribanceira, borda d'agua.

RIVAL, *s. 2 gen.* (Do latim *rivalis*). Pessoa que aspira, que pretende as mesmas vantagens que um outro concorrente. — *O tempo é precioso, quando se teme um rival.*

Foste o primeiro tu, Cantor do Acaço, Quem no Pindo levou Filosofia ; Pudeste-lhe ajustar Latinos cantos. E a sublime no abismo, em que te engolfas, É's rival de D'escrito no Tybre, E vencedor de Hesiodo te admiro.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Quaes mostra a Natureza, os Seres mostra. Ella ajunta as Nações, e os homena torna Do Mundo inteiro Cidadãos tranquillos. A paz os faz irmãos, rivae a guerra: Emmudecem sem paz sublimes Vates: Porém versos que são? Tê fica muda Sem forças, sem vigor Filosofia.

INDEX, cant. 3.

Tanto he mais doce a paz, que a guerra insana. A paz traz o repouso, e em seu regaço O Estado, a Sapiencia, as Artes vivem. Ella anima os cinzeis, dá viço ás cores, Com que, rival da luz, genio de Urbino.

INDEX.

De'os labios de purpura desliza Doce, brando sorriso: os Entes todos No Mortal pensador seu Rei conhecem; Traslado he do Senhor, e imagem sua; Feliz se o não levasse atroz soberbia A querer ser rival! Nunca desceera Do Sólo á escurvidão, do Sceptro aos ferros!

INDEX, cant. 4.

E Pausylipo ao viandante mostra. Tu talvez excedeste os sons acordes, Que Sanazaro, seu rival, tirára Ora de agreste Fructa, ora da Tuba.

INDEX, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

De Salustio rival, seguindo ao perto Da eloquente Amino a Luz, e o Genio; E da gelida Escocia o timbre, e a gloria, Que na eterna Metrópole do Mundo, A eterna paz de hum tumulo quizeste. Sobre-humano Brnelay, de assombro cheio, O tu profundo entendimento acato.

INDEX.

«Condo!»

Bradou convulso, e a mão ao ferro leva O insoffrido guerreiro. Mas tranquillo O rival lhe tornou: «Sois offendido? Desaffrontae-vos; ferro e braço tendes. Nem vos fujo eu: porém a minha espada Jamais demandará um peito que ella...»

GARRETT, CÂMÕES, cant. 3, cap. 12.

— Particularmente, diz-se da pessoa que disputa o coração de uma amante. — *Como entre dous rivaeos o odio é natural!*

— Pessoa igual em obras, em merecimento, em fama; emulo. — *E o filho e o rival de Achilles.* — *Estes dous rivaeos de Horacio, herdeiros da sua lyra.*

Transpõe agora do Thebano Alcides As profanadas, irratorias míticas, Vê no bolso do mar, qu' os restos cobre Dos altos muros da rival de Roma.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

Do Consul Orador rival por certo; Nunca até agora os sceulos nos derão

Outro com mais saber, clareza, e força.  
Que os ouvidos encante, a alma suspenda.  
IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Sem rival*; sem cousa ou pessoa que eguale.

— Adjectivamente: *Nações rivaes*. — *Virtudes rivaes*.

— SYN.: *Rival, emulo*. Vid. este ultimo vocabulo.

**RIVALIDADE**, *s. f.* (Do latim *rivalitas*, de *rivalis*). Concorrência de duas ou mais pessoas, que aspiram, que pretendem a mesma cousa. — *As pequenas rivalidades provam a pequenez da alma*. — *A egualdade desanima os homens, a rivalidade os estimula*. — *A emulação louvavel é a imitação da virtude; a rivalidade é o ciúme da preferença*.

— O caracter do que é rival.

— Emulação, competencia de alguma cousa de interesse.

— SYN.: *Rivalidade, emulação*. Vid. este ultimo vocabulo.

**RIVALISADO**, *part. pass.* de *Rivalisar*.  
**RIVALISAR**, ou **RIVALIZAR**, *v. n.* Disputar em talento, ou merito com alguém, egual-o, emular, competir.

Dêo Augusto a Virgílio hum pão somente,  
Mas seu nome immortal conserva intacto.  
Das chammas voracissimas lhe salva  
Os Versos divinas, que *rivalisào*  
Com Roma em duração, com Roma em gloria.  
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *V. a.* Entrar em rivalidade com alguém, metter em competencia de a quem mais, ou melhor.

**RIXA**, *s. f.* (Do latim *rixa*). Querela acompanhada de ameaças, injurias, e algumas vezes de pancadas. — *Uma rixa sanguinolenta*.

— Debate, disputa viva, discussão tempestuosa. — *O jogo produz sempre rixas*.

E eil-o, que então as Nãos, então as *rixas*  
Ou de Ayax, ou de Hector. — Assim, outróra  
Em Syracusa presos os de Athenas,  
Para, a seu captivo dar alivio,  
De Euripides os versos discutavão.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *Rixa nova*; diz-se em opposição á *rixa velha*. Vid. *Reixa*.

**RIXADOR**, *A, s. e. adj.* (De *rixar*, com o suffixo «dor»). Que gosta de rixas, brigador, rixoso, amigo de discordias.

**RIXAR**, *v. a.* Ter rixa, brigar, ter discordia.

**RIXOSO**, *A, adj.* (Do latim *rixosus*). Entregue a rixas, a discordias.

— Brigão, briguento, entregue a brigas. — *Honem de condição rixosa*.

**RIZAR**, *v. a.* Apanhar, colher, encurtar a vela com os rizes.

**RIZES**, *s. m.* (Do francez *ris*). Termo de marinha. Gaxetas em fórma de tran-

ças, que se enfiam nos ilhós dos dous terços das velas do navio, nas fórras dos rizes, para as ligar de encontro ás vergas, quando se necessita encurtar as velas, por ser o vento mais forte, ou convém navegar com pouco panno. — *Metter as velas nos rizes*.

† **RIZO**, *s. m.* Vid. *Riso*, orthographia preferivel.

A Deosa o conheço, que mudo, e quasi Abstracto estava, e do sentido alheio.  
Hum riso deslizou dos rozeos labios,  
Solta a voz suavissima, e m'exclama.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

1.) **ROAZ**, *adj.* — *Lobo roaz*; lobo arrebatador do que pôde tomar.

— Figuradamente: *Murmurador, maledico*.

2.) **ROAZ**, *s. m.* Um peixe mencionado no fonal de Setubal.

**ROBALLO**, *s. m.* Termo de ichthyologia. Peixe conhecido por este nome.

**ROBAZ**, *adj. m.* — *Animal robaz*; animal roubador, arrebatador do que pôde tomar.

**ROBE**, *s. m.* Vid. *Arrobe*.

**ROBI**. Vid. *Rubim*.

**ROBIM**. Vid. *Rubim*.

**ROBISSÃO**, *s. m.* Termo popular no Brazil. Sobrecasaca.

**ROBLE**, *s. m.* Termo de botanica. Um dos nomes vulgares do carvalho, com o tronco e ramos tortuosos, a cortiça escabrosa, e com uma altura um pouco inferior á do carvalho propriamente dito.

**ROBLEDO**, *s. m.* Matta de robles.

**ROBOLEIRA**, *s. f.* Vid. *Reboleira*.

**ROBORA**, *s. f.* Vid. *Revora*.

**ROBORAÇÃO**, *s. f.* Acção de roborar. — Corroboração, confirmação.

**ROBORADO**, *part. pass.* de *Roborar*. Corroborado, fortificado.

— Figuradamente: *Confirmado*.

— *Contracto roborado com escriptura publica*.

**ROBORANTE**, *part. act.* de *Roborar*. Que fortifica.

— Figuradamente: *Confirmando*. — *Roborante espirito*.

**ROBORAR**, *v. a.* (Do latim *roborare*). Termo de medicina. Fortificar, dar força.

— Figuradamente: *Confirmar*. — *Roborar um contracto com escriptura publica*.

**ROBORATIVO**, *A, adj.* Termo de medicina. Que fortifica, que dá força.

— Corroborativo, fortificante.

— Emprega-se tambem como substantivo. — *Tomar um roborativo*.

**ROBRE**, *s. m.* Vid. *Roble*.

Oh! se inda eu vos verei! Se os *robres* duros,  
Se me guardam feios os seixos vivos  
O humilde nome do esquecido vato  
Que em dias de prazer — tam breves foram!  
Dias de gloria, ternas mãos gravaram!

GARRETT, CAMOES, cant. 5, cap. 11.

† **ROBULA**, *s. f.* Termo de conchyliologia. Genero de conchas, comprehendendo uma unica especie que se encontra facilmente na Toscana.

† **ROBULINA**, *s. f.* Genero de conchas univalves.

**ROBUSTAMENTE**, *adv.* (De *robusto*, com o suffixo «mente»). De um modo robusto. — *Esta mulher é robustamente constituída*.

**ROBUSTEZ**, ou **ROBUSTEZA**, *s. f.* O caracter do que é robusto.

— Disposição vigorosa do corpo. — *A robustez d'esta mulher é admiravel*.

**ROBUSTIDÃO**, *s. f.* Vid. *Robustez*.

**ROBUSTISSIMO**, *A, adj. superl.* de *Robusto*. Muito robusto.

**ROBUSTO**, *A, adj.* (Do latim *robustus*). Capaz de supportar a fadiga, o mal.

— Forte, vigoroso, fallando das pessoas e do que tem relação com ellas. — «Primalião, que algum tanto era de coração mais robusto, encobriu aquelle contentamento melhor. E porque algum espaço se não gaste em palavras e recebimentos, fiseram levar Albayzar ao apouento do imperador.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89.

— «Com esta indignação de si propria, usando de seu robusto coração, tornou a aplacar aquelle primeiro movimento, e affeiçoando palavras pera o contentar e dissimular o odio, lhe disse: Senhor cavalleire, té aqui sempre tive o coração cansado, porque pera uma offensa, que me é feita, me faleceu o soccorro e a esperança de ser vingada.» *Ibidem*, cap. 113.

Não acabava, quando humna figura  
Se nos mostra no ar *robusta* e valida,  
De disforme e grandissima estatura,  
O rosto carregado, a barba esqualida,  
Os olhos encovados, e a postura  
Medonha e má, e a oôr terrena e pallida;  
Cheios de terra, e crespos os cabellos,  
A boca negra, os dentes amarellos.  
CAM., LES., cant. 5, est. 39.

Eu aceito os bons annos, sem que o susto  
De poder desgostar-me, me enristeça;  
Que supposto, que velho te pareça,  
Conto setenta e seis, forte, e *robusto*.

ABADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 47 (ediç. 1787).

A ferrea começou, e expresso ao vivo,  
Eu alli via *Agricultor robusto*  
Rasgar com duro ferro o seio á terra;  
O primeiro suor nella se entorna,  
Com que se amassa o pão de influencia vida.  
Do crime original he esta a pena!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Delle, e do fructo agreste, ou cultivado  
A humana geração se alimentava;  
Era a idade *robusta*, e tarda a morte,  
Antes que a mão do luxo, e da vaidade  
Preparasse as opiparas viandas,  
Que a prematuro tumulo nos levão,  
E das Parcas nas mãos o ferro agução.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 3.

O furor dos mortaes n'hum tempo á guerra  
 Consiço os condúo; *robusta* esqúida  
 Da humra torre era base, agudas lúngas  
 Contra as lótes d'alli se arremegávo.

IDEM, *IBIDEM*.

— «Pela escuridão da noite, nos lugares ermos e ás horas mortas do alto silencio a phantasia do homem é mais ardente e robusta.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 5.  
 — «O ferro, porém não pôde chegar á cúncira do capacete do conde. Outro ferro, seguro por não *robusta*, se metteu de permisso. Era a espada do Migueiz, o qual, passando, vira o perigo eminente do seu amigo e correu para o salvar.» Idem, *ibidem*, cap. 10.

— Figuradamente: *Ter uma fé robusta*; ter uma fé firme, inabalavel.

— Diz-se tambem dos animaes e dos vegetaes: *Um cavallo pouco robusto*. — *Uma planta robusta*.

Equilibrado nas *robustas* azas  
 Giroa do Ether pelo campo immenso,  
 A luz foi descobri'r na ignota fonte,  
 Era qual fóra o Nilo á antiga idade  
 Na fonte iguota, na carreira visto,  
 Não d' Stágora co'as ambíguas vozes,  
 Occultas Leis, ou turbillhões sonhados.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

E quando observa solidos os membros,  
 E já *robustos* musculos nas azas,  
 Com presentida voz d'hum tronco os chama.  
 Adeja, e v'ia hum poeco, e marca o trilho  
 Pelo espaço diáfano dos ares.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 3.

De lí, transpondo o Gáto, e immenso Tauro,  
 E depois o Sityr, vira a *robusta*,  
 Sublime Palma, das victorias premio,  
 Como cresce, viceja, e multiplica  
 Nos campos Idúneos! Como ind'assombra  
 Os restos immortaes d'alta Palmyra,  
 E do ineançavel Nillo as margens borda!

IDEM, *IBIDEM*.

— Diz-se das cousas e dos objectos personificados: *A robusta suavidade do Estio, filho do Sol*.

— *Syn.*: *Robusto, vigoroso*. Vid. este ultimo termo.

1.) **ROCA**, *s. f.* A vara ou canna que a mulher mette na cinta, e tem enrolado na ponta o copo do linho, ou algodão, que vai fiando, enrolado no bojosinho, que se faz rachando a canna, e introduzindo dentro d'esse bojosinho uma rodinha geralmente de cortiça, tendo d'este modo as rezas reatadas no bojo.

— Termo de marinha. A obra que se faz á roda do mastro rondido, nome dando ao aggregado de antenas e arrotaduras, arranjalas para este effeito, á força de cabrostante ou tala, mettendo-se-lhe cunhas entre as antenas e a trinca a fim de ficar mais rija.

— Nos vestidos, tira estreita usada nas mangas, calças. Vid. *Rocado*.

— A pega da lança de argolinhas, que é cercada dos raios. Vid. *Toral*.

— Certa espada de pequenas guarnições.

— Figuradamente: A mulher.

— *Roca de fogo*; vara com artificios de fogo no extremo, usada na guerra.  
 — «Estando assi pelejando chegou Naveadarim com a vanguarda, que com grande impeto cometeo o vao, mas os nossos llo defenderam as bombardadas, e com rocas de fogo que llo lançavam amende, matando muitos delles, e porque a maré vazava.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 89.

— *Imagem de roca*; a que tem meio corpo imitando o humano, assentado sobre um circulo do taboa, que se levanta sobre uma balaustrada de taboas em redondo, sobre uma base circular.

— *Roca de pedras*; instrumento de combater, com pelouros de pedra.

2.) **ROCA**, *s. f.* (Do francez *roc*). Massa de pedra mui dura que existe adherente á terra, rocha. — *Edificar sobre a roca*. — *Atravessar a roca*. — *Duro como uma roca*. — *Fortaleza sobre uma roca*. — *Tão firme como uma roca*. — *Uma roca, moralia querida das aves carnívoras*.

— Penhasco levantado no mar ou na terra. — *O cabo da Roca*.

— *Crystaes de roca*; *crystaes* conhecidos por este nome para se differencarem dos artificiaes.

— Figuradamente: *Cousa mui dura, immovel, firme, constante*.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— *Mal vai á casa, onde a roca manda a espada*.

— *Não ha casa forte, onde a roca não anda*.

— *Perdi a roca, e o fuso não acho, tres dias ha que llo ando pelo rasto*.

— *Sabbado á noute, Maria, dá-me a roca*.

**ROCADA**, *s. f.* A lâ ou linho que enche uma roca para se fiar, o que se põe em roda.

— *Pancada com a roca*.

**ROCADO**, *A, adj.* — *Mangas rocadadas*; no traje antigo, eram mangas compostas todas de tiras ao comprido, para deixarem ver a roupa de baixo.

— *Sapatos rocados*; sapatos que tinham na ponta os taes golpes como as mangas.

— *Mantões rocados*; *pellotes rocados*; fendidos á maneira do copo da roca de canna de fiar linho.

1.) **ROCAL**, *u. f. f.* — *Noz rocal*. Vid. *Noz*.

2.) **ROCAL**, *s. m.* Enfiadura de contas, ou de perolas, usadas pelas mulheres para adorno.

**ROCALHA**, *s. f.* Avellorio de vidro forte, lavrado em figura de contas, para fazer rosarios.

† **ROCAMADOR**, ou **ROCA-AMADOR**, *s. m.*

A religião, instituto, ou congregação hospitalaria de Roca-Amador. Antigamente em Portugal foi mui celebre esta congregação. Santo Amador, que na primitiva egreja floresceu em França na provincia de Narbona, passando o ultimo quartel da vida n'um altissimo rochedo apartado do commercio dos mortaes, foi a causa e origem d'este nome. A sua sepultura, que no anno de 1166 se descobriu com o seu corpo, não longe d'esta rocha, foi um manancia de maravilhas e portentos que attrahiu peregrinos eromeiros, ainda mesmo dos paizes mais remotos. Alli se erigiu logo uma egreja intitulada de Santa Maria de Roca-Amador, e junto d'ella um famoso hospital para soccorro e amparo dos pobres, e enfermos, que eram servidos por varões cheios de misericordia e piedade. Os amplissimos legados, esmolas, e offertas que a este lugar santo se faziam, lisonjeando a negra ambição dos abbades, em cujo districto ficava, não foram bastantes a tiral-o da humilde fabrica, em que a primeira devoção o construiu. D'alli se estendeu este piedoso instituto por muitas provincias da Europa, intituland'o-se os seus alumnos eremitas de Nossa Senhora de Roca-Amador. Era o seu espirito o servico dos hospitaes. Em companhia da armada do norte, que no anno de 1189 ajudou El-rei D. Sancho I na conquista de Silves, e outras praças do Algarve, entrou esta religião em Portugal. No anno de 1193 lhes fez o dito monarcha doação da villa de Sosa junto ao mar, e não longe da cidade do Aveiro. N'ella estabeleceram a sua capital, d'onde se difundiram logo pelos hospitaes de Lisboa, Coimbra, Porto, Santarem, Leiria, Torres-Vedras, Guimarães, Braga, Chaves, Lamego, etc. Guardavam a regra de Santo Agostinho, e foram mui attendidos e respeitados dos povos, em quanto miseravelmente não caíram da primitiva observancia; porém tratando mais dos seus interesses que da fiel administração dos hospitaes, El-rei D. Afonso V por auctoridade do Pio II fez commenda da ordem de Santiago a igreja de Sosa que se intitulava Santa Maria de Roca-Amador, e se extinguiu este inutil instituto. Foi tão mal visto o fim d'estes hospitalarios, que a rainha D. Leonor, mulher d'el-rei D. João II, fundando o hospital das Caldas, declarou era sua vontade expressa que nunca fosse administrado por frades. Apesar d'isto o foi depois pelos frades loyos, como outros muitos do reino; attendendo os nossos monarchas antes á grande virtude, desinteresse e caridade d'esta congregação, que então se fazia admirar, que á relaxação, crimes e excessos com que outros regulares se vieram a extinguir.

Em quanto as virtudes validas e as letras se encontraram nos eremitas de Roca-Amador, não é facil explicar a devoção

liberal com que os nossos príncipes e os seus vassallos encheram de temporalidades as suas casas e hospitaes. Não só lhes doaram e testaram copiosos bens, mas também deixaram particulares mandos a quem fosse por elles em romaria a Santa Maria de Roca-Amador, assim como outros mandavam ir a S. Thiago, ou a Roma. El-rei D. Affonso II no seu testamento de 1221 se lembra de Santa Maria de Roca-Amador. Nas inquirições de Affonso III se acha um pasmoso numero de terras pertencentes a Roca-Amador. — Em Viterbo, Elucid.

ROCAZ, *s. m.* Peixe.

ROÇA, *s. f.* Acto de roçar.

— Terra roçada do matto.

— A sementeira plantada no matto.

— Vulgarmente se entende da lavoura da mandioca.

— Granja, terra de lavoura no Brazil.

— Termo de nautica. O estado em que está uma ou mais ancoras, que se tem de prevenção sobre boças, promptas a serem picadas, quando o mau tempo faz recear que o navio garre, ou que arrebbentem as amarras.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Anda a cabra de roça em roça, como o bocejo de bocca em bocca.

— Roças, e Roças-valles; um grande numero de casaes que eram de Santa Maria de Roças, assim como outros pertenciam ás ordens militares do Templo e do Hospital. No testamento da Rainha Santa de 1327 se nomeia o hospital das Roças-valles.

ROÇADO, *part. pass.* de Roçar.

— Substantivamente: *Fazer um roçado*; roçar.

— Clareira entre mattos, desmontes para plantio, etc.

ROÇADOR, *s. m.* Homem que roça.

— Emprega-se também como adjectivo: *Fouce roçadora*; fouce de roçar matto grande.

ROÇADURA, *s. f.* (De roça, com o suffixo «dura»). A acção de roçar.

— O attrito.

ROÇAGANTE, *adj.* 2 *gen.* — *Roupa*, ou *vestido roçagante*; roupa, ou vestido de cauda de arrastar pelo chão, larga, rica, vistosa. — *Os vestidos roçagantes das senhoras.* — «Hia Mubaná Mufama Luuale (que assi chamauão ao Rey,) vestido de humas roupas lógas roçagantes, na cabeça huma touca de fotas listradas de fina seda adamacada, a cabaya de algodão acolchoada, o alfange Turquesco bem arcado, que do ombro esquerdo com graça lhe cahia, com sua guarnição muy curiosa, e perfeitamente acabada.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6. — «Quando querem lançar ao mar novamente algum navio, vem os seus sacerdotes chamados por elles dentro aos navios a fazer seus sacrificios com vestiduras de seda compridas e roçagan-

tes.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 27.

ROÇAMALHA, *s. f.* Termo synonymo na India do estoraque liquido. — «Nos quais dizem que arderão sessenta mil estatuas de idolos, a mayor parte dellas cozidas em ouro, e tres mil elifates que se comeraõ no cerco, e seys mil peças de artilharia de ferro e de brôzo, e cem mil quiniais de pimenta, e quasi outros tantos de drogas, sandalo, beijoim, lacre, puxo, roçamalha, agulã, canfora, seda, e outras muytas sortes de fazendas muyto ricas, e sobre tudo infinidade de roupas que de todas as partes da India aly tinhão vindo em mais de cem naos de Cambaya, Achem, Melinde, Ceilão, e de todo o estreito de Meca, Lequios, e China.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 151.

ROÇAMENTO, *s. m.* A acção de roçar-se com outra a peça de uma machina, e o attrito e retardamento que esta fricção causa. — *O roçamento dos eixos.*

ROÇAR, *v. a.* — *Roçar matto*; cortal-o, derribal-o.

— Figuradamente: *Chegar perto*, e alcançar quasi.

— *Esfregar uma cousa por outra*, ou com outra.

— *Tocar levemente.*

E as immortaes Pyramides disputão Ao Mundo a duração, fumes eternos, Entre a sombra dos seculos plantados, Por cuja cima o Tempo apenas roça, Voando de continuo, as ferreas azas.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 1.

— *Roçar-se*, *v. refl.* Figuradamente: *Parecer-se*, *aproximar-se.*

ROCEDÃO, *s. m.* O fio que serve para o sapateiro atar o couro em roda da forma.

ROÇEGA, *s. f.* Vid. Roséga.

ROÇEIRO, *s. m.* Homem que faz, e planta roçados, vulgarmente de mandiocas e legums, e diverge do lavrador de cannas, tabaco, algodão, e anil.

† ROÇEYRO, *s. m.* Vid. Roqueiro. — «Esta terra he muyto fertil e boa: ha nella muytos olivais de azeitona cordovil. E junto desta vila estaa hum castelleto roceyro.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 31.

ROCHA, *s. f.* (Do francez *roche*). Cumulo de pedra muy dura, em massa ou isolada. — «Como a altura da rocha fosse grande, e o peso das armas o affrontasse, conveio-lhe descancar duas ou tres vezes. Neste espaço de detença se passou o dia, de sorte que, quando chegou ao alto, era já noite. A este tempo se abriram as portas do castello e sahiram delle quatro donzellas com tochas acesas, que, tomando-o ante si, o levaram consigo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 13.

— *Penedo*, *penha*, *roca* que sobresaie no mar, ou que está levantada da terra.

Alguns a quem o esforço ajuda não falta, Por fugirem do jugo Lusitano, Qual o ferido cervo corre e salta A buscar o remedio de seu dano, Sobem logo na rocha que he mais alta, E se vão abraçar co'o largo Oceano, Onde chegado ja despedaçados. Entre os peixes ficirão sepultados.

CAM., *LUS.*, cant. 2, est. 13.

— «Assentado á sombra de uma rocha que formava um promontoriosinho do lado do sul, lancei os olhos em volta até onde se descubria o horizonte. Lá, no extremo do Estreito para a banda do mar interior, viam-se na ponta da Africa e os cimões das torres de Septum fronteira aos cerros escavados do Calpe.» Alexandre Hereulano, *Burico*, cap. 6.

— *Pedra*, ou *veia d'ella*, muy dura, e solida. — «Daquy nos saymos em companhia do embaixador, e fomos cõ elle ver as lapas dos penitentes, que pelo bosque abaixo estavão obra de hum tiro de berço, feitas á mão entre hums penedos de rocha viva numa grande ordem de furnas, cousa que não parecia poder ser feita por maõs de homens. as quais erão por todas cento e quarenta e duas, em algumas das quais estavão homens que elles tem por santos fazendo penitencia com hum estranho excesso de austeridade, e aspereza de vida.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 161.

O Castélllo, d'onde eu regia os Povos, Foi dos Gallos antiga Fortaleza, Fundada n'uma rocha: accommetendo Julio Cesar Veuctos Cariosólitos, Lhe deu augmento. Poucas milhas longe Do Mar tem pé n'um Lago, encosta em brenhas.

F. M. DO NASCIMENTO, *OS MARTYRES*, liv. 9.

Visto apenas de longe, entre inaccessas Rochas abrestes de escarpados montes, Se abriu de todo, se mostrou qual era. Oh! scena portentosa, oh! Quadro agusto!

J. A. DE MACEDO, *VIAGEM EXATICA*, cant. 4.

Desmaia a fantasia, encolhe as azas Timida Musa, se transpor desastina Das altas rochas escavado cume, Que só naufragio universal cobrira. Tanto, ó Haller, teus extases poderão!

IDEM, *MEDITAÇÃO*, cant. 2.

Já sua luz penetra abysmo escuro: Lyra, que chama os marmores a Thebas, Quebre as rochas do Caucaeso espantoso: Eis vejo o centro escuro ao Emo, aos Alpes.

IDEM.

Das rochas designacs a formosura, D'humavos monumentos as ruinas, De crepitante raio inda os vestigios Pelos penhascos horridos impressos. As lavas dos Volcões, que agora extinctos.

IDEM, *A NATUREZA*, cant. 1.

Golconda, Vizapor, tens campos vejo, E as rochas de Narsinga onde se occulta Brillante pedra, sólido Diamante

Qu' em luz, em fogo, em magestade, em tudo  
O vulgo excede dos radiantes corpos.

IBIDEM, cant. 2.

As altas *rochas*, os fragosos montes,  
Cujas bases sereno inunda o rio,  
Embora nutirão no fecundo seio  
Icticos metais, os ídolos do Mundo.

IBIDEM.

Á tua voz potente as *rochas* quebre  
Primeiro monte, o Caucaso espantoso.

IBIDEM.

— Termo de geologia. Massas mine-  
raes da crusta terrestre, quer sejam mol-  
les, quer sejam pedregosas.

— *Rocha de fogo*, ou de *enxofre*; mas-  
sa feita de salitre, enxofre, pólvora, etc.,  
que feita em pedaços e arremessada ao  
inimigo, arde com violência.

— Figuradamente: *Coração de rocha*;  
coração duro, empedernido, insensível.

— Termo de mineralogia. Diz-se das  
substancias mineiras consideradas em  
massa. — *Rochas vulcánicas*.

— *Rochas aquosas*; rochas formadas  
pelas materias que as aguas tem deposi-  
tado.

— *Rocha negra*; diz-se algumas vezes  
dos basaltos, das rochas de serpentina.

— *Rocha morta*; nome dado á rocha  
viva, que perdeu sua dureza e consisten-  
cia pela impressão dos elementos humi-  
dos á superficie da terra.

— *Rocha de esmeraldas*, de *topasios*;  
rocha contendo esmeraldas, topasios.

— *Crystal de rocha*; pedra transparente,  
que é uma crystallização do quartz,  
ou da sílica pura.

— *Rocha viva*; aquella que tem suas  
raizes muito profundas, que não é mistu-  
rada de terra, e que não existe por cam-  
adas.

— *Rocha corneana*; rocha que tem a  
apparencia da cornea.

— *Rochas glandulosas*; rochas que con-  
tinham mineiras mais duros que as ma-  
terias que os envolviam.

— Em geral as rochas designam-se se-  
gundo a maneira como se formam. — *Rochas arenaceas*. — *Rochas centenas*. — *Rochas isomerias*. — *Rochas primarias*. — *Rochas secundarias*. — *Rochas de sedimento*. — *Rochas simples*.

— Designam-se tambem pela fórma que  
apresentam. — *Rochas amigdaloides*. — *Rochas argilloides*. — *Rochas porphyroides*.

— Designam-se tambem segundo as  
materias principaes que entram na sua  
composição. — *Rochas aluminosas*. — *Rochas amphibolicas*. — *Rochas argillosas*. — *Rochas calcareas*. — *Rochas chloriticas*. — *Rochas felspathicas*. — *Rochas ferruginosas*. — *Rochas graníticas*. — *Rochas magnesianas*.

— Termo de historia romana. *Rocha Turpeia*; collina de Roma, d'onde os ro-

manos precipitavam os criminosos con-  
denados á morte.

**ROCHAZ**, *adj.* 2 *gen.* Creado nos ro-  
chedos, que vive entre elles, á maneira  
de certas aves do rapina. Vid. **Gerifalte**.

**ROCHEDO**, *s. m.* Penha, penhasco. Vid.

**Rocha**. — «Os da villa vendosse entrados  
se lançaram pelo muro, e rochedos pera  
se saluarem, do que morreram a ferro  
duzentos, e dos que se lançaram pelo ro-  
chedo abaixo mais de mil almas, entre  
homens, molheres, e mininos, de que  
muitos morroram espetados em arueros  
que ania no rochedo per onde se lança-  
vam, e assi os cavalloos selados, e enfrea-  
dos por nam ficarem em poder dos chris-  
tãos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 12. — «E assi se  
entregou tolo ás aguas, do mar, donde  
Avalor euclara morrer; e agua deu pre-  
stamente com elle por um enseio, que por  
parte d'aquelle rochedo se fazia, e espra-  
iava logo com a maré; e recolhidas  
que foram as aguas se ficou elle ahí dei-  
tado naquelle areal por um grande espa-  
ço havendo-se por morto; porque com a  
desceute da maré, que já então era, não  
tornou mais a chegar o mar a elle.» Bernar-  
dim Bibeiro, *Menina e moça*, part. 2,  
cap. 12. — «Desta paragem caminhando  
hora por espaçosas campinas, hora de-  
cendo de altos, e íngremes rochedos,  
vem fazendo suas costeadas voltas, em  
partes com tanta ligeireza, o veloci-  
dade, como noutras detendo-se com seus  
meandros tam quietos, e vagorosos que  
nelles parece estar conuidando o mundo  
todo a vello.» Fr. Gaspar de S. Bernar-  
dino, *Itinerario da India*, cap. 21.

Names d'hum Vate sois, Silencio, e Sombra;  
Nos rochedos da Corsega d'estarte  
Do ingrato Nero ao virtuoso Mestre  
O desterro se adoça, e suppre a Côte.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

De tanto precipicio, escuro, e cego,  
Serão causa rapidas tormentas,  
Qu'impetnos curso entre rochedos  
Tem já por tantos seculos volvido?  
IBIDEM, cant. 2.

Immensa multidão de peixes veio  
De impetravel concha habitadora,  
Pegados aos rochedos escabrosos,  
Ou dispersos nas humidias áreas.  
IBIDEM, cant. 3.

Oh qu' aprazível o momento chega  
De contempra a Natureza! Agora  
Min'alma no spectaculo embuida  
Se dava a contempra. Contigo no lado  
Por cima dos inhospitos rochedos  
Hiremos ver o mar: por elle a vista  
Filosofando alongaremos hoje.

IBIDEM.

Viste ha pouco esse conevo rochedo  
No mar quasi afundado, e que servia  
Ao pensativo pescador de asylo?

IBIDEM.

**ROCHEIRO**, *adj.* Vid. **Roqueiro**.

**ROCHETE**, *s. m.* (pr. *roquete*; do fran-  
cez *rochet*). Sobrepeliz de mangas estre-  
itas, que os bispos e muitos outros eccle-  
siasticos trazem. — *Os bispos prégam de rochete, e de mursa*.

— *Os rochetes*; os bispos.

— Vid. **Roquete**, orthographia preferi-  
vel.

**ROCIADA**, *s. f.* Orvalhada, chuvairo.  
— *As primeiras rociadas*; as primeiras  
horas da manhã, quando orvalha; orva-  
lhadas.

— Figuradamente: *Rociada de dardos e settas*; chuvairo d'ellas.

**ROCIADO**, *part. pass.* de **Rociar**. Orva-  
lhado, borriado. — *O ceu rociado pelo mar que sahio dos seus limites*. — *Olhos rociados de lagrimas*.

**ROCIAR**, *v. a.* Orvalhar, banhar, borri-  
fisar com rocio. — *Rociar os olhos com lagrimas*.

— Emprega-se tambem figuradamente.

**ROCICRÉ**. Vid. **Rosicré**, e **Rosicler**.

**ROCIM**. Vid. **Rosim**.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— A boa mão do rocim faz cavallo, e a ruim do cavallo faz rocim.

— O rocim em maio torna-se cavallo.

— Couce de egua amores para rocim.

— A quem mal queiras, um rocim lhe vejas, e a quem mais mal um par.

— Mulo ou mula, asno ou burro, rocim nunca.

— Com latim, rocim, e florim, andarás mandarim.

**ROCINAL**, *adj.* 2 *gen.* De rocim, ou de rossim.

— *Carga rocinal*; carga de rocim ou cavallo pequeno e desmedrado.

**ROCINAM**. Termo antiquado. Vid. **Rosim**.

**ROCINATO**. Termo antiquado. Vid. **Rosim**.

**ROCIO**, *s. m.* (Do latim *ros, oris*). Chuva miuda, orvalho.

— *Rocio nutritivo*; vid. **Succo nutritivo**.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— A praça, e por excellencia uma praça de Lisboa.

**ROCIOSO**, *A, adj.* Orvalhoso, que produz orvalho, que tem orvalho. — *A manhã está rociosa*.

— *Nuvem rociosa*; nuvem que solta orvalhadas.

**ROCLÓ**, *s. m.* Capote de mangas de pouca roda; conhecido outr'ora pelo nome de josésinho.

**ROCO**, *s. m.* Ave do mar oriental, de grandeza e força extraordinaria, ou seja especie de alcaão, ou de maçarico.

**ROÇO**, *s. m.* Termo de pedreiro. O trabalho de cortar alguma pedra que está mais alta que o pavimento, trabalho chamado por elles *roçar*.

**RODA**, *s. f.* (Do latim *rota*). Peça pla-

na circular que se põe em movimento gy-rando sobre eixo. — *A roda de um carro, de uma carruagem, etc.* — «E após elles vinhão dous grandes e altos cadafalsos com rodas per dentro, que homens faziam andar, sem verse como andanão, os quaes erão ricamente pintados douro, e muyto bem feytos, e ordenados com muytas e ricas bandeyras, todos cheos databaleyros com os atabales pollas bordas dos cadafalsos da parte de fora, que fazião tamanho roido por serem tantos, que se não ouuia ninguem, e os atabaleyros vi-nhão todos sem figuras de homens.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 128.

— *Roda de agua*; roda que se move á força de agua, e que faz mover a bo-landeira, e esta a das moendas, e que serve de esgotar as minas.

— *Roda dentada*; roda que tem den-tes na circumferencia.

— *Figuradamente: Roda*; circulo de pessoas, mó de gente. — *Uma roda de in-dividuos.*

— *Roda de corõa, ou de chão*; roda que tem os dentes parallellos ao seu eixo, ou veio, como a *roda* que empena na pequena da nora.

— *Roda*; nos conventos, armario re-dondo com vãos, que se move por um eixo perpendicular na aberta de uma ja-nella, com as umbreiras da qual quasi se roça; nos vãos da *roda* se põem as cousas, que se tiram, revolvendo a *roda* para dentro.

— Gyro do ceu, dos astros.

Antes que aquella vez lá no Oceano  
O sol mettosse a leve *roda* usada,  
Aquelle heroico espirito mais que humano  
Solto já da prisão fria e pesada,  
Entra no Eterno Assento, e Soberano,  
Deixando a terra triste e acompanhada  
De lagrimas, de dôr, de sentimento  
Por esta grave perda e apartamento.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 98.

— *Figuradamente: A roda da fortuna*; os seus revezes e alternativas. — «Quando a fama do gran Turco Hahometo segun-do deste nome, andava com seus insignes victorias, assombrando o mundo, pare-cendolhe que a fortuna que a tão alto es-tado o leuantara, não poderia já mais des-andar com sua inconstante roda.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 21.

— *Penar atado a uma roda.*

E porque a meu desejo me gabei  
De conseguir hum bem de tanto preço;  
Além do que padeco,  
Atado em uma *roda* estou penando,  
Quem mil mudanças me anda rodeando;  
Onde, se a algum bem subo, logo deço.

CAM., CANÇÃO 2.

— *Roda de trabalhos*; cerco, gyro, al-ternativa continua.

— *Figuradamente: A roda dos seculos.*

Intactos, ao volver de idade, e idade,  
Sobre a *roda* dos séculos vorazes  
Vicejão mais, e mais. Imperios fôgem,  
Fogem nas azas do voluvel Tempo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

A luz, que a França vio brilhar mais pura,  
Quando o Grande Luiz subira ao Trono,  
Que eterna Fama, eternos monumentos  
A' grão *roda* dos seculos deixára.

IDEM, VIAGEM EXIATICA, cant. 4.

— *Figuradamente: A voluvel roda.*

Quantos triste moral dons preciosos  
Recebe da frondifera Oliveira!

A força oppressos da voluvel *roda*,  
Em doces ondas de liquor mudados,  
Formão vivo clarão, que suppre o dia,  
Na soubra universal, que a noite espalha.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Termo de nautica. Pau grosso e curto que termina a pòpa e a prôa do navio; tambem ha *rodas* no poleame, das quaes algumas são bronzeadas.

— *Bomba de roda*; bomba em que se trabalha por meio de uma *roda*, como os lemes de *roda*.

— *Roda a roda*; o maior comprimento do navio, desde o espelho da *roda* de prôa até á barra da contra-almeida.

— *Ir de roda a roda*; ir de encontro com a bochecha de prôa ao costado do outro.

— *Roda do leme*; a que anda aggrega-da ao cylindro em que se encapella o cabo do leme, e de cuja circumferencia sahem as malaquetas que servem de apoio ao homem que o governa, para lhe dar a direcção conveniente.

— *Roda viva*; *roda* que nunca pára.

— *Figuradamente: Roda viva*; lida, trabalho incessante.

— *Roda dos engeitados, ou dos expo-tos*; nas misericordias, é uma *roda* á ma-neira da dos conventos, onde se collocam as creanças que se engeitam.

— *Roda de encontro*; a *roda* dos relogios, a ultima que topa com os dentes nas palhetas do volante.

— *Na roda do anno*; por todo o espaço do anno.

— Adarga redonda.

— *Roda do tempo*; *roda* que serve de adiantar ou atrazar o relógio; fica junto ao guarda volante.

— *Roda do joelho*. Vid. Rodella.

— Ha *rodas* tambem nas roldanas.

— *Perá* de *roda*; o grande que a faz já: d'aqui veio dizer-se, no sentido figu-rado, *desfazer a roda*; abater a vaidade.

— *Dar á roda a fortuna*; mudar-se.

— *Traballar, jogar a artilheria em roda viva*; trabalhar, jogar-a incessante-mente.

— *A roda de quem*; os parentes, ami-gos, pessoas com quem convive, que o

buscam como amigo, conversam, gran-geiam, adulam, etc.

— *Roda do pavão, do perú*; a abertura que fazem inchando as pennas e abrindo as remiges e as da cauda em grande le-que redondo, parecendo d'este modo que estas aves são orgulhosas e vaidosas.

— *Roda de nabo, beterraba, pepino, e outros fructos*; talhada redonda e chata para se comer.

— *Roda de limão*; talhada de limão que se colloca sobre o lombo do porco para lhe dar um sabor mais grato ao pa-ladar.

— *Roda de escachar*; aquella com que os tiradores do fio d'ouro e prata fazem a palheta.

— LOC. POETICA: *A fatal roda*; o fa-do, o destino, ordem da Providencia.

— *Roda de couces*; que se dão accom-panhando a quem os leva á *roda* da casa por onde foge.

— *Figuradamente: Untar a roda*; pei-tar officias e agentes de negocios e de-pendencias; deixar as *rodas* untadas para os ter a seu favor.

— *Roda de fogo*; *roda* que gyra sobre seu eixo á força de foguetos atados.

— *Roda de altos couces*; jogo infantil.

— *Desfazer a roda a quem*; abater-lhe a soberba, e desvanecimento de pro-priedade.

— *Roda*; que servia de sobre ella se quebrarem os ossos dos braços, pernas, etc., a certos criminosos que soffriam este cruel castigo por crimes atrocissimos.

— *Roda da ilha*; circumferencia, cir-cuito.

— *Roda, por rota*; tribunal de Roma.

— *Lançar roda*; allusão da plebe, que para adivinhar quem fez uma acção má, escreve os nomes dos suspeitados, e faz mover a *roda* onde os lança escriptos perpendicular ou verticalmente, e aquelle nome sobre que a *roda* pára, lhão que é o do delinquente, e que a justiça divina lh'o descobre para justificar os innocen-tes.

— *Plur.* Quasi manchas circulares no pêllo dos cavallos rodados.

— LOC. ADV.: *A roda*; em redor, em volta. — «Tres braceletes de ouro e pedra-ria: hum anel grande com hum olho de gato, e rubis á *roda*, um fermoso olho de gato solto, o que tudo se carregou sobre o feitor da Armada, e aquelle anno foy pera o Reino. O Visorey tambem levou seus brinços, e antes de dar á vela se foy ver com elle hum filho do Madune, Rey e Ceitacava, de o que passou com o Vi-sorey não se sabe. Depois de o ouvir deu á vela para Cochim.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 1. — «Ao que elle, olhando para os que estavam á *roda*, des-pois de fazer alguns meneos com a cabe-ça, lhes disse, que vos parece a vós ou-tros desta gente? fala de Deos como que tem noticia da sua verdade, algum gran-

de mundo deo de aver neste criado, do que não temos ainda noticia, e pois conhecem a fonte dos bens, razão será que se uso com elles conformo ás lagrimas com que o pedem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 139.— «Huns erão Encantos, e outros Peitigos. Os primeiros pedião muito apparato. Armava-se hum Altar ornado á roda de hum frontal. Queimava-se nella incenso macho, e outros perfumes.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 29.— «Como de paca a filhos as diversas gerações se continuam e entreteem sem divisão, semelhantes á tunica inconsultil do Christo, assim a cidade antiga se transmuda imperceptivelmente na nova cidade; e como o octogonario, na vizinhança do tunulo, não vò á roda do si, nem pae, nem irmãos, nem amigos da infancia, mas filhos, mas netos, mas existencias todas virentes, todas cheias de vida.» A. Herculano, *Monge de Cister*, *Prologo*.

— *Andar á roda*; voltar sobre si mesmo, á maneira de um peão.

— *LOC. ADV.*: *Em roda*; circularmente, pela circumferencia. — «Lionarda, como soube que vinham, tirando-se das andas, em que caminhava, cavalgo em um palafreim branco, poupado pera aquelle dia com uma guarnição de muito preço, e ella vestida em uma roupa aguiça de Grecia, toda em roda broslada de chaparia rica, obra muito para vêr: emcima trazia uma capa de escarlata branca, forrada de setim branco, que se abrochava por diante com uns diamantes a maneira de botões, e toda em cerco occupava dellos, atremetidos com perolas tanto por compasso e ordem, que davam muita graça ao vestido.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 111.— «Tem mais esta cidade em roda, segundo os Chins nos affirmarão, trezentas e sessenta entradas, em cada uma das quais estão sempre quatro upos, como pouco ha disse, armados, e com alabardas nas mãos, para darem razão de tudo o que passa nella. ha aly tambem humas certas casas que são como casas de camara, que a cidade para isso tem deputadas com seus Auelays e officiaes de justiça, e a onde tambem se levão os moços que se perdem, paraque seus pays os venham aly buscar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 94.— «Por fóra desta grande corca, a qual, como digo, corre por fóra de toda a cidade, estão em distancia de tres legoas do largo, o sete de comprido vinte e quatro mil jazigos do Mandarins, que são humas capellas pequenas cozidas todas em ouro, as quais tem todas adros fechados em roda com grades de ferro, e do latão feitas ao torno, e as entradas que tem, são huns arcos de muito custo e riqueza.» *Ibidem*, cap. 105.— «E correndo por este osteyro a Leste, e a Leste-nordeste, e em partes a Lesteeste con-

forme ás quedas por onde a agoa fazia sua evasão, chegamos ao lago de Singapamor, que os naturais da terra nomeão por Cunebeter, que, segundo a enformação que nos derão, tinha em roda trinta e seys legoas, no qual vimos tanta diversidade de aveas do toda a sorte, que me não atrevo a podelo dizer.» *Ibidem*, cap. 128.— «E voltejando por nossa derrota, chegamos a hum ilha pequena do pouco mais de hum legoa em roda que se chamava Pullo Hinhor, dde nos sahio hum paraao em que vinhão seys homens baços, todos com barretes vermelhos, mas pobremente vestidos.» *Ibidem*, cap. 145.— «Até dez annos riquissimamente vestido e cõ huma hurfangaa douro ra cabeça, que he a modo de mitra, mas fechada toda em roda sem abertura nenhuma, e huma maça douro a modo de cetro posta ao ombro, o qual sem fazer caso do Monvagaruu, nem dos mais senhores que aly estavam, tomou o embaixador só pela mão.» *Ibidem*, cap. 162.— «Deste modo ficou o Rey no de Lara, junto a Coroa Persiana, e agora de nouo se torna a edificar, avendo ya nella duas cousas notaveis, que são hum castello que tem quasi meya legoa em roda, o qual he fica ao Ponente, assentado sobre hum serra pequena, que está quasi sobre toda a cidade.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 13.

Eterna Tempestade, em *roda*, ronca  
Das minaes ancias: stéril Arvore  
Lhe mdera á pórtá; no Torção tremôla  
Hasteado, a meio-arido d'um corisco,  
O Stendarte do Orgulho. Vezes núo  
Cinge o Torção, recinge-o, tórvo muro.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Vive em *roda* de nós, vive espalhado  
No immensuravel ambito das ares,  
Agente universal, fante, e pronto  
A devorar, a consumir o Mundo,  
Se o Supremo Motor omnipotente  
Não lhe lançára hum freio ás bravas furias.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Além dos Mundos o Infinito existe,  
Onde se findão surge a Immensidade.  
Sente a Divina essencia, isto só basta;  
Hum termo está prescripto á mente humana,  
Além dello sómente existem sombras,  
Caliginosa escuridão profunda.  
Que em *roda* do seu throno o Eterno espalha.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Em roda da casa*; em volta d'ella, por toda ella, ou sua circumferencia interna ou externa.

**RODADO**, *part. pass.* de Rodar.

— *Carta rodada*; carta sellada com sello redondo, ou carta em que a firma ou nome vai circulado, como se observam nos documentos antigos, onde a firma do soberano está no centro do circulo, em roda os das pessoas da familia real, os dos ricos-homens, prelados, etc.

— *Alqueire rodado*; alqueire raso ou arrasado.

— *Chão rodado*; chão marcado com o carril que deixam as rodas.

— *Quebrado no supplicio da roda*. — *Este homem foi rodado vivo*.

— *Caijo por ladreira, encosta*.

— *Perdigão rodado*; perdigão que tem malhas redondas.

— *Figuradamente*: Moido, caido de estado, dignidade.

**RODAGEM**, *s. f.* A totalidade das rodas de qualquer machina. — *A rodagem de um relógio*.

**RODAMONTADA**, *s. f.* Ameaça de fanfarrão, fanfarronica, bizarrice, ronca.

**RODANTE**, *part. act.* de Rodar. Que se move em roda, que gyra, que rola.

— *Que anda pelo chão*, em desprezo e pouca estima.

— *Que cae por ladreira, encosta, escada rolando a baixo*.

— *Que cae de estado, de dignidade, de posto elevado*.

— *Que se move como em circulo de tempo*.

— *Quo faz mover-se em roda*.

— *Que cae rolando-se sobre si*.

— *Periolo rodante*; periolo mui concertado e sonoro.

**RODAPÉ**, *s. m.* Panno á similhaça de sancofa, que cobre a rola da cama desde o colchão até abaixo, ao réz do chão.

**RODAR**, *v. a.* Fazer mover-se em roda, ou andar sobre rodas.

— *Cair revolvendo-se sobre si*.

— *Rodar vivo*; castigo a que out'ora eram condemnados muitos criminosos, quebrando-lhes os membros com massa de ferro na rola.

— *Rodar o mundo*; correr, gyrar.

— *Rodar o mar*; navegar á roda, rodear, dar uma volta ao mar.

— *V. n.* Mover-se em roda, gyrar, rolar.

— *Rodar a terra*.

Qu'otra prova d'hum Deos, que eterno existe,  
Podemos desjar? Contempla, observa  
O Ponto em que apartada a Terra gire  
Do centro luminoso, olha a distancia,  
Olha o justo equilibrio, se alongada  
*Rodasse* hum pouco mais, algente, e froxo,  
Inhabitado Globo o espaço enclera.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

*Rodando* sempre hum eireno descreve,  
E sem romper dos Tropicos a néta,  
Ora proxima ao Sol, ora apartada,  
Debaixo sempre de diversos pontos  
Nos mostra sempre o Sol no immobill centro.

IDEM.

Do paternal asilo despojados  
Proscriptos Ineas, ferros arrasados.  
D'Ambição, da Sevilia ao carro atados.  
Sem mais crime, que o outro, eis vão *rodando*:  
Nunca de sangue tigris abastados  
Levão a tudo estrago miserando,  
Quando ruinas, e terror derrama,  
Então paz a hum deserto. Almagro chama.

IDEM, O ORIENTE, cant. 6. est. 34.

Pois quasi confundido, e quasi ignoto  
Correndo vai no Ceo, qual vái de arêa  
Pequeno grão *rodando* em ar vazio  
Nas leves azas rapidas do vento,  
Do calmoso Verão nas longas tardes;  
Assim gyra, assim corre ignoto. escuro  
Entre maiores luejdos Planetas,  
Que tam por centro o Sol no espaço immenso.  
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Vai n'hum Carro apoz elle a Cypria Deosa,  
Roscos freios batendo ás alvas Pombas,  
Mais bello, e luminoso entre os Planetas;  
E n'outro Ceo mais alto a escura Terra,  
Como os outros *rodando* o giro absolue.  
IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Andar pelo chão, em desprezo, e pouca estima.  
— Figuradamente: *Rodarem as ondas umas sobre as outras.*  
— Andar, correr para cá e para lá.  
— Rodar o *dinheiro*; ser mui abundante, e vulgar, andar a rodo.  
— Figuradamente: Cair de estado, posto, dignidade.  
— Rodarem os *astros*; gyrare em sua orbita.  
— Rodar em um *coche*; andar n'elle.  
— Cair por leadeira, encosta, escaada rolando a baixo.  
— Rodar o *tempo*; correr, gyrar.  
— Rodar a *fortuna*; alternar-se.  
RODAVALHO, *s. m.* Vid. Rodovalho.  
RODEADO, *part. pass.* de Rodear. Cercado em roda.

E aquelle de quem ja no tempo antigo  
Prophetizon Daniel, que naeria  
De huma fera espantosa hum coruo escuro:  
Que com força tres ornos lhe quebrasse.  
De gente innumeravel *rodeado*,  
Estava amado dolla, obedecido,  
Este fez o Alchorão, este com armas  
Arabia subgigou, Egipto, e Siria.  
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPLVEDA, cant. 11.

Na praia um regedor do reino estava,  
Que na sua lingua Cautal se chama,  
*Rodeado* de Naires, que esperava  
Com desusada festa o nobre Gama.  
CAM., LUS., cant. 7 est. 41.

— «Pelos assenos conhecerão, que eu vinha suspirando por ella, a qual me decaram por vezes, que não auia abastar-me. Em menos de hum quarto de hora que auia chegado a Aldea, me vi rodeado, e cercado de muitos Mouros, molheres, e meninos, que como a extremo, me vinham ver, perguntando cada hum, o que a vontade lhe ditaua.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 10.

Mossambique, a traidora, castigada  
Para escarmento a pena; e o temeroso,  
Namorado gigante em dura terra  
Por seus atreuimentos convertido,  
E, por dobradas mágoas, *rodeado*  
De Thyets formosissima que amava.  
GARBETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 10.

VOL. V. — 41.

— Rodeado de *dôres, trabalhos*; cercado d'elles, cheio d'elles.

— Gyrando.

— Vid. Rodado.

— *Razões* rodeadas a seu intento; razões que se achegam com rodeios para conseguir, exquisitas para isso.  
— Emprega-se tambem figuradamente.

RODEAMENTO, *s. m.* A acção de rodear, ou de ser rodeado.

RODEAR, *v. a.* Fazer andar em roda, fazer gyrar.

Pharamundo, *rodeando* ôlhos medonhos,  
Sparsas as câns aos ventos matutinos,  
Assentado, no tópe da fogueira,  
A vista debruçava ao Filho, ao Nêto.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Cercar.

Entrão na grão praça, ao ceo leuanta  
A gente popular, clamores altos:  
Soarão juntamente os instrumentos  
E as vozes miseraveis dos perdidos.  
Com lento passo a praça *rodearão*  
As figuras crucis, abominaveis;  
Ouquese grand estrondo de mouido  
Ferro, e grossas cadeas arrastadas.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPLVEDA, cant. 5.

— «Os Mouros como viram a corrida que levavam, começaram os de cavallo rodear a sua pionagem, e pola ante si, recolhendo-se em boa ordem.» Barros, *Dcada 2*, liv. 7, cap. 4. — «As naos dos inimigos fizeram mui bem seu officio, em quanto Cojeatar andava *rodeando*, e combatendo a nossa frota, no qual tempo com hum tiro grosso com que tiravam da nao Cyrne, arrombaram a do Principe de Cambaya de maneira que se foi ao fundo, e tras ella com o tiro da mesma bombardada outra das millores armadas, que era de Miliquiaz senhor de Dio, nas quaes, e na Meri tinha el Rei de Ormuz toda sua esperanza.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 33. — «Os quais são todos forrados de pastas de chumbo muyto largas e grossas, e por fóra tem huma cava dagoa muyto funda que a rodea toda, com suas pontes levadiças que de noite se levantão com cadeas de latão, e se suspendem em humas colunas de ferro coado muyto grossas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 108. — «E logo á entrada da tenda estavam quatro moços muyto gentishomens, e ricamente vestidos, que com seus encensarios a *rodeavão* por fóra de dous em dous, os quais ao som de certas pancadas que se davão em hum sino se prostravão por terra, e se encensavão huus aos outros, dizendo em voz alta, como quem canta entoadado, Ilixapu alitau xueabim tamy tany ora pani maguo, que quer dizer, chegue a ty nosso brado assi como chey-

ro suave, porque nos ouças.» Idem, *Ibidem*, cap. 122. — «Passado este dia com grão alvorogo de todos para se ver esta entrega; logo ao outro pela menham o dopo del Rey, que era a sua estancia, appareco com oitenta e seys tendas de campo muyto ricas, cada huma das quais *rodeavão* trinta elifantes postos em ala de duas fileyras a modo de guerra com seus castellos embádeyrados, e panouras nas trombas.» *Ibidem*, cap. 149. — «Passado este termo dos cinco dias, o Chaem cõ os Anchaes do governo, e cõ toda a gente do povo (digo homens sómente, porque as molheres tem elles para si que não são capazes de Deos as ouvir pela desobediencia do primeyro peccado, que Eva cõmetten) *rodeando* com huma espãtoa proceiõs as principaes ruas de toda a Cidade, com clamores que rompião o Ceo, diziaõ os seus sacerdotes, que seriaõ mais de cinco mil.» *Ibidem*, cap. 222.

— Andar em roda.  
— Rodear a *ilha por fóra*; navegar.  
— Cercar em roda, bauhár.  
— Rodear para aprisionar, agarrar, tomar.  
— Estar posto á roda.  
— Fazer passar por uma serie de acontecimentos alternados.  
— Cingir, cercar. — Rodear *uma quinta de muros*.  
— Passar á roda, andar em redor.  
— Gyrar. — *A terra rodeia o sol*.  
— Rodear *razões*; usar de rodeios para dizer as cousas.  
— Rodear a *casa*; olhal-a toda.  
— Rodear *caminhos*; ir não directamente, mas seguir rodios e voltas.  
— Rodear *com a vista*; olhar em roda os objectos circumstantes.  
— Rodear *um logar com os olhos*; olhar por todos os lados, ou em roda.  
— V. n. Andar em roda.  
— Figuradamente: Gyrar. — Rodear *o anno*.  
— Emprega-se tambem substantivamente: *O rodear dos annos*.  
— Rodear-se, *v. refl.* Cercar-se. — «E como a manhã foy clara, juntos em conselho todos os que para isso foraõ chamados, assentaram que visto como huma cousa tão grandiosa como aquella, e que de si mostrava hum apparato, e magestade tamanha, não parecia possível que estivesse sem alguma gente que a guardasse; lhes parecia bom conselho que com todo o silencio possível se rodeasse primeyro toda por fóra para se ver as entradas que tinha.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 74.  
† RODEIAR, *v. a. e n.* Vid. Rodear.  
— «Se vos parece — tornou Ramiro — rodearemos a Ilha Verde, entraremos no canal, e saltareis na margem. Pelo tempo que vai, ella estará agora esmaltada de verdura e boninas.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 6.

Es, Fernando, a mesma calma,  
mal sente o que ou *rodeio*;  
Jesus! caminho enleio  
vêr estar ardendo uma alma  
antra receio e receio!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 297.

† **RODEIO**, *s. m.* Vid. *Rodêo*.

Ja do Mondego as águas apparecem  
A meus olhos, não meus, antes alheios,  
Que de outras diferentes vindo cheios,  
Na sua branda vista inda mais creem.  
Parece que tambem forçadas deoem,  
Segundo se detem em seus *rodeios*.  
Triste! por quanto modos, quantos meios,  
As minhas saudades me enristeem!

CAM., SONECOS, n.º 111.

Guardo-nos Deos, e por tanto  
de comprir o mandamento  
— não cuberás o alheio —  
me arma agora um *rodeio*  
de ripar-me o mantimento  
que Deos me deu, se lhe aprougue.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 143.

Amor ferir de *rodeio*  
por amor se lhe supporta;  
mas que cu rodasse a porta  
d'onde me seu golpe veio,  
é matar moura já morta.

IBIDEM, pag. 173.

**RODEIRA**, *s. f.* A religiosa, que assiste á roda nos conventos, e responde a quem a chama.

— Caminho por onde vão carros.

**RODEIRO**, *A, adj.* — *Maço, malho rodeiro*; maço grande usado pelos segeiros e carpinteiros de carro para ajustarem as rodas, a cunhar as cabeças dos eixos, etc., em obras que se chegam, e calcam a golpes pesados.

— *S. m. plur.* Rodas nos eixos, sem loito.

**RODELHAS**, *s. f. plur.* Termo de marinha. Anéis de cabo que cingem as vergas para não correrem os envergues.

**RODELLA**, *s. f.* Diminutivo de Roda. Escudo redondo, broquel. — «Andaõ nús da cinta pera riba, e pera baixo andaõ cachados com pannos de seda, e algodão, trazem sempre espadas, e *rodellas*, arcos, frechas, o lanças, o tambem espingardas que ja has vsauã neste tempo, ainda que poucas, mas agora tem muitas, e muito boas, feitas na mesma terra.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 42. — «De maneira, que em hum Navio os mais levaõ espadas, e *rodellas*, o vaõ poucos tiros do fogo, e nenhuns mosquetes.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, § 2.

— Uma vasilha.

— *Rodella de matto*; mouta.

— Osso circular e movedigo existente na parte anterior do joelho.

**RODELLEIRO**, *A, adj.* Armado de rodella.

— *Carrapato rodelleiro*; carrapato chato, redondo.

— Substantivamente: *Um rodelleiro*.  
**RODELLINHA**, *s. f.* Diminutivo de Rodella. Rodella pequena.

**RODELO**, *s. m.* Tomba na bota, ou no sapato.

**RODENDO**, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe de uma só espinha, á semelhança do enxarroco: existe na Africa, na Cafarraria, e no rio de Zambeze.

**RODÊO**, ou **RODEIO**, *s. m.* Volta no caminho, retirando-se da estrada mais breve. — «Não querem estrada coimbrã, e caminho direyto, buscão *rodeos*, e atalhos, em que se perdem, confundindo, o que querem dizer.» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na aldeã*, pag. 53.

— *Rodeio de palavras*; nome dado pelos rhetoricos á periphraise, circumlocução.

— Volta, gyro em roda de alguma cousa.

— *Rodeios do rio*; que retalha o campo, fazendo voltas, serpendo.

— *Rodeio do montante*; que se manda em rola.

— *Fazer as cousas buscando rodeios*; fazel-as não directamente, mas por encoberdas, o terceiras pessoas.

— *Andar de rodeio, pôr-se de rodeio no ar*; na volateria, subir a ave, fazendo voltas ou gyros em fórma de espiral.

— *Rodeio no obrar*; quando se não faz directamente, o logo, o que se devia fazer.

— *Levar a vista em rodeio*; olhar em roda, ou com disfarce.

**RODETA**, *s. f.* Diminutivo de Roda. Roda pequena.

**RODETE**, *s. m.* Vid. *Rodizio*.

**RODICIO**, *s. m.* Roseta collocada no remate das disciplinas.

**RODILHA**, *s. f.* Circulo ou rosca de pannos, que os carregadores collocam á cabeça, e n'ella assentam a carga para os não magoar.

— *Bolo de rodilha*; com repolegos, e enfeitos.

— Rodella do joelho.

— Farrapo da cozinha.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Furtar gallinha, apregoar *rodilha*.

**RODILHADO**, *s. m.* Termo antiquado. Panno atado em roda da cabeça para dormir, e suster o cabello. — *Este homem para melhor dormir, serviu-se de um rodilhado.*

**RODILHÃO**, *s. m.* Augmentativo de Rodilha. Rodilha grande.

— Roda pequena usada nos carrinhos pequenos do mão, nas zorras, etc.

— Uma peça da atafona.

**RODINHA**, *s. f.* Diminutivo de Roda. Roda pequena.

**RODIO**, ou **RHODIO**, *s. m.* Termo de metallurgia. Metal descoberto em a platina do commercio: é branco, infusivel, quebradiço, não ductil, e difficilmente oxydavel.

**RODIZIO**, *s. m.* Pau grosso conico, ou em fórma de fuso, cuja base assenta no chão; n'ella tem umas travessas chamadas pennas, onde dá a agua, e faz andar o rodizio, o este faz gyrar a roda do moinho.

— Certo jogo.

**RODO**, *s. m.* Espécie de enxada, tendo cabo, e uma taboa em vez do ferro, que serve para ajuntar o trigo na eira ou celloiro.

— *LOC. ADV.*: *A rodo*; em grande abundancia e pelo chão.

**RODOFOLLE**, ou **RODEFOLLE**, *s. m.* Redo em fórma de funil, tendo a bocca aberta por meio de um arco em que se cose, que serve de apanhar o peixe que anda sobre-aguado com a coca, bem como de apanhar o pulgão, sacudindo no rodofolle a videira. No Brazil chama-se *jararé* ou *poçá*, porém este propriamente é maior que aquelle.

**RODOMA**, *s. f.* Vid. *Redoma*.

**RODOMONHO**, *s. m.* Vid. *Redemoinho*.

**RODOPELLO**, *s. m.* — *Ao rodopello*; ao redor, em roda.

**RODOPIADO**, *A, adj.* Que gyra em corropio, em roda viva. — *Rodopiado fuso*.

**RODOPIO**, *s. m.* Redemoinho de cabelo nas bêstas.

— *Trazer alguém ao rodopio*; fazel-o andar em roda viva, em trabalho e pressa, sem descanzo.

— Roda viva.

— Vertigem.

**RODOR**. Vid. *Redor*, termo mais usado.

**RODOVALHO**, *s. m.* Termo de zoologia. Peixe maritimo, de natureza chato, tendo as costas pardas, bocca rasgada, e desdentada.

— Ha uma especie do *rodovalho*, conhecida pelo nome de *pregado*, que tem espinhas nas escamas.

**RODEIRO**, *s. m.* Termo de volateria. Peça com que o caçador levanta o falcão, quando está comendo a vianda que lhe deram.

**ROEDOR**, *A, adj. e s.* Que roe. — *Bicho roedor da consciencia*.

— Figuradamente: *Cuidados roedores*.

Que scena encantadora aos olhos nasce!  
De par em par as portas se franqueão  
Do Templo d'allegria, o bando espesso  
De mil cuidados *roedores* foge.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Que censura, que diz mal.

— *S. m. plur.* Termo de zoologia. Familia de mamíferos, comprehendendo um grande numero de generos, caracterizados geralmente por dous grandes dentes incisivos em cada maxilla, seguidos de um consideravel vazio até os molares, que tem umas vezes cheios de tuberculos, ou-

tras vezes com as corôas chatas, havendo só um pequeno numero, que os tem com pontas. São assim denominados, porque comem roendo o alimento com os dentes incisivos. Pertencem a esta familia as lebres, os esquilos, os castores, etc.

**ROEDURA**, *s. f.* (De *roer*, com o suffixo «*dur*»). Acto de roer.

— Ferida produzida pelo roçado força-do de algum corpo aspero pela carne.

**ROEL**, *s. m.* Termo de brazão. Vid. **Arruella**.

**ROER**, *v. a.* (Do latim *rodere*). Cortar a miúdo com os dentes. — *O cão roeu o osso.*

Que roas.

Pois não digo eu matal-a, mas sobre morta chuchal-a; e não fora mau, senhora, que me esmechêreis agora com um argola.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 159.

— «Falta o roer as unhas, grande fonte de consoantes, fertil campo de alegres despropósitos; mas o author não faz coplas por officio, e só de curiosidade, como o conde Lucano, que disse, perguntado: *Hazeis coplas.*» Bispo do Grão Pará, *Memórias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 55. — «A amarra em breue tempo se roeu, e cortou, porque o masto grande que ficou ao longo della, a desfez em mil pedaços. Apos esta lançamos outra sobre que estuemos até pela menha; gastando a noite em baptizar eserauos, que inla não erão Christãos, e em confessar os Sacerdotes toda a gente da não, segundo que cada hum milhor podia.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1.

— Figuradamente: Murrurar, maldizer.

— Gastar, consumir. — *O tempo tudo roê.*

— Figuradamente: Affligir, inquietar, molestar, picar, pungir. — *Este crime roê a consciencia, como testemunha fiel das acções do homem.*

— Figuradamente: Roer cadeados; sofrirem-se com a sua raiva.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Osso que acabas de comer, não o torneas a roer.

— Dizer bem por diante, e roer por detraz.

**ROFA**, *s. f.* No jogo dos presos a rofa é a menor sorte ou encontro.

1.) **ROFO**, *s. m.* Prêga, ou aspereza da superficie; crespidão, arruga, franzido na pelle.

2.) **ROFO**, *A*, *adj.* Que tem a superficie aspera, sem polido. — *Prata rofa.*

**ROGAÇÕES**, *s. f. plur.* (Do latim *rogatio*, de *rogare*). Termo de liturgia catholica. Preces publicas e precissões pelos bens da terra, durante os tres dias que precedem a Ascensão.

— Termo de antiguidade romana. Projecto de lei apresentado ao povo. — *A famosa rogação de Manilio, que concedia a Pompeu poderes mui amplos, foi sustentada por Cicero no discurso pela lei manilia.*

**ROGADO**, *part. pass.* de Rogar. Pedido por graça, favor.

**ROGADOR A**, *s.* (Do latim *rogator*). Pessoa que roga, que pede. — *Maria Virgem, rogadora nossa.*

— Pessoa que se empenho para obter alguma graça.

— Rogador de males a outrem; imprecador.

— Advogado, medianeiro, intercessor. — *Maria SS., rogadora dos peccadores.*

— No seculo XIV e XV tomavam-se em ambos os generos, masculino e feminino, muitos nomes derivados de verbos, como: *servidor, procurador, governador, rogador, etc.* — *Entregamos nossas almas a Deus e a Santa Maria rogador dos peccadores.*

**ROGAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *rogalis*). De fogueira, ou pyra de queimar os mortos, ou pertencente a ella.

**ROGAR**, *v. a.* (Do latim *rogare*). Pedir por graça e mercê alguma cousa. — «Albayzar lhe atalhou aquellas palavras, porque não era n'elle soffrer nenhuma em seu louvor e rogou-lhe quizesse dizer porque via Astribor alli viera tr e a razão porque a prendera.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 96. — «Polinarda lhe fez muita honra e galalhado, dando-lhe joias e peças de sua pessoa de gran preço: rogando-lhe que de sua parte offerecesse sua amizade a Lionarda, e lhe pedia que por fazer mercê a ella, fizesse a vinda mais breve.» *Ibidem*, cap. 104. — «Amigo Selvião, bem vês a fortuna a que minha vida vai offerecida, e quanto á minha honra convém esta viagem, pois esse cavallo não está pera me puder aturar, rogo-te que chegues ao primeiro porto do mar que achares, e tomando um navio te embarca para a Ilha Profunda, que foi do gigante Bravorante, pai de Calfurnio, que ali acharás novas de mim se o tempo não me estorva a jornada.» *Ibidem*, cap. 115. — «E já que de mim tendes entendida esta vontade, vos rogo muyto, que conformeis a vossa com ella e que queira hum de vós ambos yr a Bungo ver este Rey que eu tenho por pay e senhor, porque estoutro a que dey nome e ser de parente não o ey de apartar de mim até que de todo me não insine a tirar como elle.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 135. — «E depois de mandar publicar a carta que el Rey lhe mandara, nos disse, rogovos muyto por amor de mym que já que Deos vos fez tamanha mercê, lha saibais agradecer, com lhe dardes muytas graças e louvores por ella, porque se vos achar agradecidos, communicarvosha de lá de cima donde tudo proce-

de.» *Idem. Ibidem*, cap. 142. — «R. Eu roguei a Diogo de Mello, que emprestasse dinheiro a ElRey, porque sempre trabalhei por V. A. ser pago de suas dividas; e se o elle ha por mal, perdoe-me.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 8. — «Denia de não exprimentar esta verdade, como eu algumas vezes fiz rogando ao Nayre o fizesse deitar, e erguer como fez. Entendem a lingua que se usa na Patria, e qualquer outra que lhe ensinem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 15.

E tão grave temor a frecha imiga  
Da chusma pôz então no fraco peito,  
Que nenhum Capitão sabe que diga  
Que por falta de remo perde o feito:  
Hum roga, outro ameaça, outro castiga,  
Mas toda a diligencia he sem proveito,  
Que a chusma teme mais do moço o braço  
Que o castigo dos seus, ou ameaço.

F. DE ABRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 36.

E vendo enfim que em vão tem consumido  
*Rogo*, mando, brandura, ou aspereza,  
Por salvar um navio já perdido  
Por medo de sua gente, e por fraqueza,  
Parte d'um furor grande combatido,  
Parte d'hum profunda, alta tristeza,  
Deixa o que só não pode hum forte peito  
Salvar, e lá á Cidade vai direito.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 11, est. 21.

— «Deixai-o, deixai-o estar em minha desgraça, que primeiro que o castigasse com ella, lhe roguei muito que me tomasse por amigo entre os mais por quem me deixou, e nunca quiz senão deixar-me por seus amigos.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— *Fazer-se de rogar*; fazer-se difficil em conceder-lhe o que se pede, para lh'o rogarem muito.

— *Rogar pragas*; fazer imprecações contra alguem.

— Pedir a Deus. — *Rogar a Deus pelo seu rei.* — «Ordenou no anno de mil, e quinhentos, e sete doze mercearias, a honrra dos doze Apostolos, pagas na casa da mina, para estes merceiros rogarem a Deos por elle sem nenhuma outra obrigação, as quaes doze mercearias, com as trinta caualarias que tinha ordenadas na casa da India, meteo na conta dos cincoenta caualleiros sem habito do modo que fica dito.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, part. 4, cap. 86. — «Fora estas dizem outras muitas em que pedem ao pouo venha á Mesquita rogar a Deos pelo seu Rey, e lhe queyra acrescentar seu pouo, e nação, e extinguir o Christão, e nos dê a nós perpetua guerra, e a elles paz, e muytos bens nesta vida, e a gloria na outra em companhia de Mafoma.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 19.

— Supplicar que se faça alguma cousa. — «El-Rey com isto tornou de novo a to-

mar os pareceres dos que aly ficaraõ com elle, e lhes rogou a todos muyto, que vista por huma parte a contradicção dos bonzos, e por outra o grande perigo em que seu filho estava, e as grandes dores que sentia lho aconselhassem o que faria nesta perplexidade em que se não sabia determinar, e elles todos lho disseram que muyto melhor era ser curado logo que esperar o tempo que os bonzos dezião.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 137.—«Afonso Dalbuquerque lhe pediu perdão por não ter enprido com elle rogandolhe que desistisse daquella opiniaõ, porque nam era serviço de Deos, nom del Rey deixallo ir a perder, e assi o tinha assentado em conselho, porque as cousas de Malaca eram de tanto peso que se aia mister para ella muito maior armada, e mais gente da com que se tomara Goa, mas que lhe pedia que o acompanhasse a ir buscar os Rumes.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, part. 3, cap. 16.—«Introduz este Poeta a Laricno, o qual encaminhado o Catão em nome de todo o Exercito lhe roga que pois que o Ceo os conduzio ás visinhanças do Templo de Jupiter Ammon, queira consultar o Oraculo para saber qual será o successo das suas armas.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 11.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

A quem has-de rogar, não has-de assanhar.

— Assás caro compra, quem roga.

— Não ha cousa que se rogue, que não seja cara.

— Os males não vem rogados.

— Fazeis uma cousa, e rogaes a Deus por outra.

— Quanto mais rogam ao ruim, peor é.

— Quem te não roga, não vae á boda.

— Quem deve, ou pague, ou roga.

— Vão á missa os sapateiros, rogam a Deus que morram os carneiros.

— Roga ao santo, até passar o baranco.

— Melhor é comprar, que rogar.

— Quando Deus não quer, santos não rogam.—«Quando Deus não quer Santos não rogão. A Princesa foi batendo o ferro, e eu deyxava malhar como se fosse em ferro frio.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 10.

— SYN.: Rogar, pedir. Vid. este ultimo termo.

ROGATIVA, *s. f.* Supplica, pedido, prece.

ROGATIVO, *A. adj.* Que roga.

ROGATORIA, *s. f.* Rogação, supplica, pedido, rogativa.

ROGATORIO, *A. adj.* Termo de antiguidade romana. Que diz respeito a uma rogação.—«As leis entre os romanos eram sempre apresentadas ao povo sob a fórma rogatoria.

— Carta rogatoria; carta que o clero e o povo de uma egreja dirigiam aos me-

tropolitanos, para os convidar a consagrar o bispo que tinham eleito.

ROGEIRA, *s. f.* Vid. Rageira.

ROGINAL, *s. m.* Termo antiquado. Original, escriptura autographa, e da primeira mão, e que não teve exemplar algum, a quem seguisse. Tambem se diz da pintura, etc. Vid. Original.

ROGIR, *v. n.* Vid. Rugir.

ROGO, *s. m.* A acção de rogar, de pedir alguma graça, mercê, favor.

— Pedido, supplica, rogativa.—«Se diz que Florianio trouxe sua filha, eu o confesso; mas foi por seu mandado e rogo della. Em fim, eu hei por tempo perdido dar desculpas neste caso; baste que o cavalloiro do Salvage não entregarei por nenhum preço, se não a quem o estimar tanto como eu.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 122.

O Rei o não cuidado estrago vendo,  
As mortes, e o temor de seus notando,  
E tanto em breve espaço entregue ao fogo,  
E soberba converte em brando rogo.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., liv. 5, est. 71.

— «Enquanto el Rei viueo sempre seu desejo, e vontade foi passar em Africa, pera pessoalmente fazer guerra aos Mouros, mas o tempo, o successo delle nunca lhe quis a isso dar azo, o que no anno M. D. ii. quisera poer em obra, com a mesma companhia, com que o dantes tinha ordenado, quando per rogo do Papa mandou socorro aos Venezeanos contra o Turco, quomo atras figura dito.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 65.—«E porque temeo que o rogo aia de obrar nelle muy pouco, mandou logo nas costas do recado tres capitães em seus batéis que dessem em algum lugar sem lhe fazer damo por serem terras d'el Rey de Cambaya.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 3, cap. 5.—«E pera ser certo de lha darem, e haver resposta, mandou-a per hum Mouro mercador, que já em outro tempo fora seu cativo, e a rogo de Melique Az Senhor de Dio lhe dera liberdade juntamente com outros que foram tomados em huma ná.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 3.—«Seu irmão Ismael foy obedecido, e jurado por Rey: mas tanto que se vio no governo, ou fosse a instancia, e rogo do Turco, (ou por sua má inclinação) elle mandou se guardasse a seta, no modo que os Turcos fazião, sem respeitar a deliração do aú, nem de Ale.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 21.

— *Cartas de rogo*; pedido. recommendação.—«E posto que algumas vezes vejum Nossas Cartas de rogo pera poerem prestemo a algum de Nossa Corte, ou qualquer outro, Mandamos que se nom embarguem dellas, nem ponham os ditos prestemos, se o nom sentirem por sua pro; porque muitas vezes damos algumas

Cartas de rogo por seus grandes afficamentos, de que Nos com justa razom nom podemos escusar.» *Ordenações Affonsinas*, liv. 4, tit. 64, § 2.

— Dava-se tambem este nome, no foral das Salzedas, á geira ou geiras que os moradores do couto são obrigados a dar ao mosteiro. Ainda depois se disse: *tantos ou quantos rogos por geira*.—«E para estas duas geiras, a que chamam rogo, recebem moços e moças, ainda que sejam pequenos, como forem para vindimar, ou apañhar azeite, ou castanha.» Em Viterbo, *Elucid*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A cousa mal feita, rogo ou peita.

— Rogo e direito fazem o feito.

— Rogo de grande, mandamento é.

— Rogos de rei, mandados são.

1.) ROIDO, *part. pass.* de Roer. Cortado minudamente com os dentes.

— Gasto, consumido.—*O ferro roido pela ferrugem.*

— Figuradamente: Inquietado, molestado, pungido.—*Consciencia roida pelo crime.*

— Murmurado, maldito.

2.) ROIDO, *s. m.* Vid. Ruido.

ROIM, *adj. 2 gen.* Vid. Ruim.—«Sete meses aia que Eminia mãy de Mafoma andava delle pejada, quando lhe faleceo o pay; que cuydo até elle se correo ver com seus olhos nesta vida, hum tão roim filho. Dali a dons sahio ao mundo este monstro infernal: a cuja nascença se achou presente hum tio seu, irmão da mãy por nome Bahevera grandissimo Magico, e Astrologo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 20.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— O roim cuida que é industria a maldade.

— Roim seja por quem ficar.

— Todos ao roim, e o roim a todos.

— Ao roim, roim e meio.

— De roim gosto nunca bom feito.

— De roim nunca bom boçal.

— Não ha tão roim terra, que não tenha alguma virtude.

— De roim panno nunca bom saio.

— Quem não se louva, de roim se afoga.

— Fallaes no roim, logo apparece.

— Um roim com outro se quer.

— Um roim conhece outro roim.

— Quem quizer conhecer o roim, dê-lhe officio.

— De roim a roim pouca é a melhoria.

— De roim a roim, quem accommette, vence.

— Dadiua de roim a seu dono pareceo.

— Mette o roim em teu palheiro, que-rerá ser teu herdeiro.

— Gente roim não ha mister ehocalho.—A dons roims, e dons tições, nunca bem lhe compões.

— Ao roim, quanto mais o rogam, tanto mais se estende.

— Quem roim é em sua terra, roim é fóra d'ella.

— Um roim se nos vai da porta, outro vem, que nos consola.

— O mais roim do logar porfia mais no fallar.

— Nem roim letrado, nem roim fidalgo, nem roim galgo.

— O roim me compre o amigo, que o bom bago é vendido.

— Por cobiça de florim não te cases com roim.

— Nunca roim por compadre.

— Em roim gado, não ha que escolher.

— Roim senhor, cria roim servidor.

— A roim ovelha do fato suja a terra.

— O roim se assenta na mesa, talhada que toma, a todos pesa.

— A cada roim, seu dia mau.

— Melhor é dar a ruims, que pedir a bons.

— De roim moça um bolo basta.

— Quem dá, bem vende, se não é roim o que recebe.

— Por abrir dorme o moço roim, e por maio o moço e o amo.

— Do bom tudo, e do roim nada.

— De roim ninho sahe bom passarinho.

— Em roim villa briga cada dia.

— Quem muito falla, e pouco entende, por roim se vende.

— Roim é a festa, que não tem oitavas.

ROIO, *s. m.* Vid. Arroio.

ROISINHOR, *s. m.* Vid. Rouxinol.

ROIXEAR, *v. a.* Vid. Rouxear.

ROIXO, *A, adj.* Vid. Rouxo, e Roxo.

ROIXINOL, *s. m.* Vid. Rouxinol.

ROJADA, *s. f.* Vid. Rajada.

ROJADO, *A, adj.* Termo antiquado. Torrado, assado.

— *Part. pass.* de Rojar. Arrastado pelo chão, trazido de rastos.

ROJADOR, *A, adj.* (De rojar, e o suffixo dor). Que se arrasta, que se roja á similhaça dos reptis, caracoes, serpentes, etc.

ROJALGAR, *s. m.* Vid. Rosalgar.

ROJÃO, *s. m.* Acção de arrojor, de arrastar pelo chão.

— *Loc.*: A rojões. — *Levar a rojões*; tirar, levar arrastando. Vid. Arrojão.

— Termo popular. Toque rasgado na viola.

— Garrochão.

— *Plur.* Torresmos.

ROJAR, *v. a.* Arrastar alguma cousa roçando por outra. — *Rojar uma cadeira, mesa, etc.*

— *V. n.* Arrastar pelo chão. — *A serpente roja.* — *O vestido roja.*

— *Figuradamente*: Rastejar, andar arrastado, abatido.

ROJEIRA, *s. f.* Vid. Rageira.

ROJEITO. Vid. Rejeito.

ROJO, *s. m.* A acção de arrastar-se alguma cousa roçando sobre outra.

— *Loc.*: *Ir, ou trazer a, ou de rojo*; *ir, ou trazer de rastos, arrastando.*

— O som produzido pelo corpo que se arrasta.

— *Pau, ou madeira de rojo*; pau, ou madeira extrahida das mattas arrastando por sua grandeza e longor, não podendo vir em carga de carro, ou boi. Outros dizem *gorro*, e de jorro *zorra* de arrastar madeira.

ROL, *s. m.* (Do francez *role*). Apontamento de nomes, de pessoas, de cousas, de artigos, sommas, etc. — *O rol da roupa que se dá semanalmente á lavadeira.* — *O rol do numero das pessoas da familia.* — *O rol dos culpados na devassa.*

— Termo de volateria. Peça de couro, em que se atam azas de aves, e corpanços de gallinhas, com que o caçador chama o falcão que anda voando.

— *Roes de peçados.* Vid. Pejado.

ROLA, *s. f.* Certa especie de pomba. — «O Zeimoto vendoos tão pasnados, e o Nautoquin tão contente, fez perante elles tres tiros em que matou hum millhao e duas rolas, e por não gastar palavras no encarecimento d'este negocio.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 134. — «Ora em ver as suas festas, as suas casas de oração, os seus exercicios de guerra, os seus navios darrnada, e as suas pescurias e caças a que são muyto affeigoados, principalmente ás de altearia com falcoes e açores ao nosso modo, e algumas vezes passava tambem o tempo com a minha espingarda, matando muytas rolas, e pombos, e codornizes, de que a terra era bem abastada.» *Ibidem*, cap. 136.

— *Um viveiro de rolas*; casa onde ellas se criam. — «Para que rasga Ollanda, onde basta linho? Para que come gallinhas, e perdizes, e tem viveiro de rolas, se pôde passar com vaca, e carneiro? Para que dispende em doces, e conservas, o que bastava para cazar muitas orfãs?» *Arte de furtar*, cap. 43.

— *ADAGIO E PROVERBIO*:

— Bem sabe a rola, em que mão pouca.

ROLAÇÃO, *s. f.* Termo usado nas Ordenações Affonsinas em vez de Relação.

ROLAÇOM, *s. m.* Termo antiquado. O mesmo que auto de vereação nas camaras, ou audiencia dos juizes para despacharem as causas em conselho.

ROLADO, *part. pass.* de Rolar. Movido.

— *Figuradamente*: *Navio rolado pelas ondas e ventos impetuosos.*

ROLÃO, *s. m.* Parte que se separa do trigo moído, melhor que o farelo, e inferior á farinha. Parece melhor dever pronunciar-se *ralão*, por ser originado de *rala*, pão, farinha grosseiramente moída. — *Figuradamente*: Gente do populacho.

ROLANTE, *part. act.* de Rolar. Que rola.

— Que se move dando volta sobre si.

— Que se enrola. — *Ondas rolantes.*

— Termo de milicia. *Fogo rolante*; fogo que a areabuzeria faz e dispara successivamente por pelotões, continuo e sem interrupção á similhaça das ondas que soam rolando successivamente contra a praia, ou Recife, contra a costa.

ROLAR, *v. a.* (Do francez *rouler*). Mover alguma cousa revolvendo-a sobre si.

— *Rolar galgas de pedras*; rodal-as, precipital-as.

— Cortar tudo em roda.

— *Figuradamente*: *As ondas, e os ventos impetuosos rolaram o navio.*

— *V. n.* Mover-se alguma cousa dando voltas sobre si.

Acabou de beber: e pouco a pouco  
O veneno se actua dentro na alma.  
Uma chama subtil, um vivo fogo  
Lentamente se atea: arde em desejos  
De ir o Bispo buscar, de offerecer-lhe  
O mais activo incenso; mil obsequios  
Na cabeça lhe rola, e o transportaõ.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOP, cant. 1.

— *Rolar o mar*; envolver-se, fazer rolo quando está grosso, ou quando correndo as ondas para a praia formam uns como rolos. — *O mar rola.*

— *Figuradamente*: *Rolar o tempo.*

— Diz-se da voz das pombas.

— *Substantivamente*: *O rolar das pombas.*

ROLDA, *s. f.* Termo antiquado. Ronda.

— «Ha em cada tronco soo pera os condenados na morte, cento e vinte homens que servem de vigias e tem sobre si hum Louthia como seu capitam, ou como sobre rolda. Sam os troncos hums grandes encerramentos cereados de muro alto de pedra.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 21. — «Tato que nos tiverão atados, a gente de pé nos fechou a todos no meyo, e os de cavallo hiaõ diante correndo de huma parte para a outra a modo de roldas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 138.

ROLDADO, *part. pass.* de Roldar.

ROLDADOR, *s. m.* Termo antiquado. Homem que anda de ronda.

ROLDANA, *s. f.* Termo de mechanica. Moutão, polé, roda.

ROLDÃO, *s. m.* Termo usado na seguinte locução adverbial: *De roldão*; de golpe, de sobresalto. — *A gente entrou de roldão.* — «E abrindese, como digo, estas portas, toda a gente entrou de roldão em huma grande casa a maneyra de igreja, pintada toda dalto abaixo de diversas pinturas, e estranhos modos de justicas que algozes de gestos medonhos e espantosos fazião em todo o genero de gente, e com letreyros ao pé de cada huma das pinturas que dezião, por este tal caso se dá este tal genero de morte.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103.

— *Figuradamente*: *Com a luxuria entram de roldão todos os outros vicios.*

**ROLDAR**, v. a. Termo antiquado. Roldar. — Roldar a praça. — «E acodindo àquella parte, disse a Christovão de Sá, e a outros cavalheiros, que com elle estavam, que acodissem às casas aonde os Mouros estavam metidos, e ello foy roldar as estações aonde ouvia grandes gritas. Os nossos tanto que souberão estarem Mouros nas casas, se forão huns poucos a elles, o sobindo-se em cima dos telhados os destollhãõ, e com as espingardas não fazião senão dorribar nelles.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 9.

**ROLEIRA**, s. f. Mulher que faz o rol. — Palmatoria, que serve para n'ella se collocar o rolo de acender.

1.) **ROLEIRO**, s. m. Homem que faz o rol.

— Homem que faz rolos.

2.) **ROLEIRO**, A, *adj.* Que rola.

— *Mar roleiro*; mar que anda em alvoroço rolando muito as ondas.

— Mar em que rolam muitas ondas, navio que não se aguenta para barlavento, o descê de mais para sotavento em consequencia do mar que rola sobre elle.

† **ROLETA**, s. f. Termo de jogo. Jogo que consiste em uma mesa, contendo no centro uma circumferencia numerada, e ao lado direito d'essa circumferencia existe, em pequenos quadrados, uma longa serie de algarismos gravados sobre a mesma mesa, em alguns dos quaes colloca-se uma parada, fazendo-se gyrar depois sobre a circumferencia uma pequena bola, que depois de ter perdido toda a sua velocidade deve cabir sobre um numero qualquer da circumferencia; o, se esse numero corresponder ao numero onde primitivamente se tinha collocado a parada, ganha-se, do contrario perde-se, ou soffrem-se algumas modificações, segundo o local onde existirem algumas paradas.

— **ROLETE**, s. m. Diminutivo de Rolo. Pequeno rolo.

— Antigamente eram as tranças de cabelo, que as mulheres accumulavam no alto da cabeça, e a que Tertulliano chama *turribus verticem*, por se assemelharem a uma torre. Outros lhe chamavam *spira*, por serem enrolados a modo de caracol. Ainda depois se praticou, mórmente em algumas cidades do Hespanha. Em outras terras tornou-se o rolete em cabeça rapada.

— **Roleta da canna**; uma divisão de nó a nó.

— Instrumento que serve para enfortir os chapéus. Vid. Enfortir.

**ROLHA**, s. f. Tampa de cortiça, metal, vidro, adaptada á bocea das garrafas, redomas, etc.

— Figuradamente: *Tirar a rolha*; falar o que não devia, communmente por medo, ou por decoro.

— Loc. fig.: *Metter uma rolha na bocea*; calar-se, ter silencio forçado.

**ROLHÃO**, s. m. Augmentativo de Rolo.

Instrumento usado pelos pedreiros, para a condução das pedras com menos trabalho.

**ROLHAR**, v. a. Tapar, fechar com rolha. — *Rolhar bem uma garrafa*.

**ROLHEIRO**, s. m. Torrente de agua arrebatadíssima. Vid. Rilheiro, que é diferente.

1.) **ROLHO**, s. m. Rodella do joelho. — «De sapatos de mulheres até cerca de rolho de altura, com boa sola e vira, se pagará de par 45 reis.» Em Viterbo, Eluc.

— Talvez se deva entender, segundo alguns auctores, antes o tornozelo.

2.) **ROLHO**, A, *adj.* Nutrido, carnudo, gordo. — *Cavallo rolho*. — *Homem rolho*.

**ROLIÇO**, A, *adj.* Que tem a fôrma de um rolo cylindrico.

— Termo popular. Nutrido, nocio, carnudo. — *Homem roliço*.

**ROLIM**. Vid. Roolim.

**ROLINHO**, s. m. Diminutivo de Rolo. Rolo pequeno.

**ROLO**, s. m. Peça longa, redonda em todo o seu comprimento, á maneira de uma vela, cauna.

— Pavio de cera que se enrola.

— Figuradamente: *Cousa que envolta sobre si tenha essa fôrma*. — *Um rolo de tabaco de fumo*. — *Um rolo de pergaminho*.

— *Rolo do mar*; aquella parte d'elle, que se envolve, quando faz a resaca, e se desenvolve, e espraia em lingua do mar junto da praia, ou baixo sobre-aguado, perto de Recife, terra. — *Lançar-se ao rolo do mar*. — «Porém como elle não sabia andar, e o mar andava bravo, com promessas de Pero Mascarenhas, lançaram-se no rolo delle hum Marinheiro, e hum Negro, e da prática que o marinhairo teve com Mouros que achou da terra, soube onde estavam.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 2.

— Termo de impressão. Um composto de grude e melão em fôrma de rolo, que recebe a tinta, que depois se applica rolando sobre os typos: gyra dentro d'uma trempo de ferro, tendo por cima dous cabos de madeira: hoje usa-se em vez das antigas balas.

— *Coser em rolo as folhas dos autos*; diz-se em opposição a *coser em bandeira*, enrolando, á semelhança dos pergaminhos dos antigos manuscritos.

— *Rolo do boi*, ou *da vacca*; a parte da perna desle do joelho para cima, até á primeira noz.

— Figuradamente: *O rolo dos que vão pelear*; a multidão á semelhança das ondas onde o mar rola.

**ROM**, s. m. Tinta de cor amarelada, especie de gomma.

† **ROMA**, s. m. (Do latim *Roma*). Nome da cidade de Italia, que conquistou o mundo inteiro; fundou o maior dos im-

perios, e tornou-se a capital do catholicismo.

Nada vejo.

Acaso ignoras

Quem Cesar nomeou á dictadura?

Que o senado de Roma?...

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

Filho es so de Roma.

Devo...

IBIDEM, act. 3, sc. 3.

Ordena-o Roma;

Viverei, sim: — manda-o Catão; eu vivo.

Não este sangue... oh sangue abominavel!

Mas este sacrificio á morte está votado.

IBIDEM, sc. 4.

O tyranno de Roma heide immolar-te.

Oh inco pae, oh dirige o golpe ardido,

Leva-lh'o ao coração da tua victima.

IBIDEM, sc. 7.

Bruto, esse nome que te inleva tanto,

Não se illustrou assim. O ouro escondido

No baculo, era a imagem da prudencia:

E com essa é que Roma foi liberta.

IBIDEM, act. 4, sc. 2.

Filhos de Roma,

Não meus, — filhos de Roma, e dignos d'ella,

Proteja-vos o Deus que a desampara

Por nossos crimes — e a vós vos salve,

Que innocentes sois d'elles.

IBIDEM, act. 5, sc. 5.

Menos ingrata do que a nossa Roma,

E porque não iremos nós entre elles

Procurar as fortunas de Sertorio

Lá no extremo Occidente, n'esses montes

Ferozes de sua ingenua liberdade?

IBIDEM, sc. 7.

Roma! — Que o decretem

Os soberanos deuses, Bruto deve,

Onde expirar Catão, morrer com elle.

IBIDEM, sc. 9.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não irei pela pendencia a Roma.

— Aonde está o papa, ahí é Roma.

— Roma não se fez n'um dia.

— Caminho de Roma, nem mula man-

sa nem bolsa vazia.

— Bem está S. Pedro em Roma.

— Uma figa ha em Roma, para quem

lhe dão, e não toma.

— Dizem em Roma, que a mulher fie,

e coma.

— Quem tem bocca, vai a Roma.

**ROMAGEM**, s. f. Peregrinação devota

á casa d'algum santo. — *Ir de romagem*

a alguma parte.

Pera os homens se criãõ.

Daé folga á vossa passagem

D'hoje a mais:

Descansas, pois descansãrão

Os que passãrão

Por esta mesma romagem

Que levais.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «O qual pelo comprazer me rogou que lhe desse hum par de tiros para lhe satisfazer aquelle appetite, a que respondy que dous, e quatro, e cento, e quãtos sua alteza mandasse; e porque elle neste tempo estava comendo com seu pay, ficou para depois que dormisse a sesta, o qual inda aquelle dia não teve effeito, porque foy aquella tarde com a Raynha sua mãy a hum pagode de grande romagem, onde fazia huma festa pela saude del Rey.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 136.

Ve-lo-ha, o objecto de suspiros tantos, De saudade tam longa, da *romage* Devota; mas so ve-lo, e adeus eterno, E para sempre adeus!... Cruéis lhe vedam Mais que esse adeus. Voltou á praia, e morre.  
GARRETT, *CANÇÕES*, cant. 9, cap. 10.

**ROMÁ**, ou **ROMÃA**, ou **ROMAN**, *s. f.* Termo de botânica. Fructo vulgar, tendo por fóra uma casca verde, com suas côres vermelhas, e coroadas; e dentro uns baguinhos de côr purpura, e succo agradável. Diz-se *galo* a porção que divide uns dos outros.

— Termo de nautica. A parte mais grossa do mastro ou mastarêo, onde assentam os curvatões, cestos de gávea, vaus, etc., para sobre elles assentarem as encapelladuras das enxarcias, e mais apparelhos fixos.

† **ROMAICO**, *A, adj.* Termo de historia. Que pertence aos gregos modernos.

— *Lingua* romaica; idioma que fallavam os gregos modernos, mórmente os que habitavam a Morea, a Livadia, a Thessalia, a ilha de Candia, o Archipelago, uma parte da Albania, da Macedonia, da Romelia, da Asia Menor, da ilha de Chypre, e alguns paizes da Valachia, da Moldavia, da Syria, e do Egypto.

— Substantivamente: O grego moderno.

† **ROMAIKA**, *s. f.* Dança nacional dos gregos modernos.

**ROMANA**, *s. f.* Balança que consiste em um travessão de dous braços desiguaes; o objecto que se tem de pesar está ligado ao mais curto, ao passo que um anel movel tendo um peso, passa ligeiro sobre um outro braço, até que pare no ponto em que se faz equilibrio ao objecto que tem de se pesar, e indica o peso d'este objecto sobre uma escala gravada no travessão.

— Termo de marinha. Instrumento em forma de balança, que serve para medir a força dos canamos.

† **ROMANAMENTE**, *adv.* (De romano, com o suffixo «mente»). Á maneira dos romanos.

**ROMANCE**, *s. m.* A lingua vulgar de alguma terra.

— Antiga historia, escripta em versos

simples e naturaes, cujo fundo é tocante, e a forma apropriada ao canto.

— Por excellencia, entende-se o portuguez.

— Composição poetica em que não ha rimas, mas toantes, ou rimam-se os versos, terminando as duas vogaes ultimas d'elle semelhantes.

— Toda a peça de verso moderno, versando sobre um assumpto terno, ou mesmo triste, e posta em musica.

— Ar no qual se canta um romance.

— Novellas, contos fabulosos de amores, os quaes começaram em verso ou lingua romance ou vulgar. — «Ainda fico com escrupulo sobre a lição em que muitas se occupam. O melhor livro é a almofada, e o bastidor; mas nem por isso lhe negarei o exercicio delles. Estas que sempre querem ler comedias, e que sabem romances dellas de côr, e os dizem ás vezes entoados, não gabo.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— Talvez se possa empregar tambem como adjectivo: *Um cantar romance*.

**ROMANCEAR**, *v. a.* Traduzir em lingua vulgar.

— Introduzir no romance termos de outras linguas, adoptados com alteração semelhante ao genio da lingua.

**ROMANCEIRO**, *s. m.* Livro em que estão incluídos muitos romances.

— Vid. *Romancista*.

**ROMANCISMO**, *s. m.* Ficções, descrições romanticas.

**ROMANCISTA**, *s. 2 gen.* Auctor de romances modernos.

— Figuradamente: Diz-se d'aquelle cujas idéas e theorias são chimericas como um romance.

— Pessoa que sómente sabe a sua lingua, e ignora principalmente a latina.

**ROMANESCAMENTE**, *adv.* (De romanesco, e o suffixo «mente»). De um modo romanesco.

† **ROMANESCO**, *A, adj.* Que tem o caracter de um romance; que é maravilhoso como as aventuras de um romance, ou exaltado como os personagens de um romance, como o sentimento que se lhe presta. — *Estylo* romanesco. — *Historia* romanesca. — *Aventuras* romanescas. — *Maneiras* romanescas. — *Paixão* romanesca. — *Idêa* romanesca. — *Gostos* romanescos. — *O amor n'um mancebo é sempre romanesco*. — *Era nos campos mórmente que as disposições romanescas de Joseph se desenvolviam com mais liberdade e encanto*. — *As pessoas romanescas não são já d'este mundo*. — *Uma imaginação viva não distingue as personagens historicas das romanescas; ella resuscita-as todas*. — *As mulheres que fazem romances são geralmente mui pouco romanescas*. — *Os costumes que seguem sempre a carreira do luxo, subiram ao tom d'esta magnificencia romanesca*.

— *Uma imaginação viva não distingue as personagens historicas das romanescas; ella resuscita-as todas*. — *As mulheres que fazem romances são geralmente mui pouco romanescas*. — *Os costumes que seguem sempre a carreira do luxo, subiram ao tom d'esta magnificencia romanesca*.

— *Uma imaginação viva não distingue as personagens historicas das romanescas; ella resuscita-as todas*. — *As mulheres que fazem romances são geralmente mui pouco romanescas*. — *Os costumes que seguem sempre a carreira do luxo, subiram ao tom d'esta magnificencia romanesca*.

— *Uma imaginação viva não distingue as personagens historicas das romanescas; ella resuscita-as todas*. — *As mulheres que fazem romances são geralmente mui pouco romanescas*. — *Os costumes que seguem sempre a carreira do luxo, subiram ao tom d'esta magnificencia romanesca*.

— *Uma imaginação viva não distingue as personagens historicas das romanescas; ella resuscita-as todas*. — *As mulheres que fazem romances são geralmente mui pouco romanescas*. — *Os costumes que seguem sempre a carreira do luxo, subiram ao tom d'esta magnificencia romanesca*.

— *Uma imaginação viva não distingue as personagens historicas das romanescas; ella resuscita-as todas*. — *As mulheres que fazem romances são geralmente mui pouco romanescas*. — *Os costumes que seguem sempre a carreira do luxo, subiram ao tom d'esta magnificencia romanesca*.

— *Uma imaginação viva não distingue as personagens historicas das romanescas; ella resuscita-as todas*. — *As mulheres que fazem romances são geralmente mui pouco romanescas*. — *Os costumes que seguem sempre a carreira do luxo, subiram ao tom d'esta magnificencia romanesca*.

— *Uma imaginação viva não distingue as personagens historicas das romanescas; ella resuscita-as todas*. — *As mulheres que fazem romances são geralmente mui pouco romanescas*. — *Os costumes que seguem sempre a carreira do luxo, subiram ao tom d'esta magnificencia romanesca*.

— *Uma imaginação viva não distingue as personagens historicas das romanescas; ella resuscita-as todas*. — *As mulheres que fazem romances são geralmente mui pouco romanescas*. — *Os costumes que seguem sempre a carreira do luxo, subiram ao tom d'esta magnificencia romanesca*.

— Que tem romance, maravilhoso, fabuloso.

— Exaltado, chimerico como as personagens de um romance.

**ROMANIA**, *s. f.* Termo usado n'esta locução adverbial: *De romania*; de golpe, de repente, de pancada. Vid. *Redondamente*.

† **ROMANICO**, *A, adj.* Termo de philologia romana. *Lingua romanica*; o idioma provençal.

**ROMANINHO**, *A, adj.* Diminutivo de Romano.

† 1.) **ROMANISAR**, *v. a.* Transformar em romano, fazer prevalecer a influencia romana.

— Termo de philologia. Escrever em caracteres romanos as linguas orientaes, mórmente a arabe e a persica.

— *V. n.* Seguir os dogmas da igreja romana.

2.) **ROMANISAR**, *v. a.* Dar uma apparencia romanesca ao que se conta, transformar em romance.

**ROMANISCO**, *A, adj.* Versado nas cousas, e maneiras de negociar de Roma.

— *Pintor* romanisco; pintor que imita o estylo e escola romana, differente da flamenga, etc.

† **ROMANISMO**, *s. m.* Nome dado em Inglaterra á igreja romana.

† 1.) **ROMANISTA**, *s. m.* Partidario do papa.

— Nome dado aos juriconsultos que se occupam do direito romano.

† 2.) **ROMANISTA**, *s. m.* Homem que faz romances.

1.) **ROMANO**, *s. m.* Termo de architectura. Uma folhagem do friso.

2.) **ROMANO**, *A, adj.* (Do latim *romanus*). Que pertence aos romanos ou á antiga Roma. — *Imperial* romano. — *Cidadão* romano.

Alli vejo Epitecto, escravo humilde, Mas livro mais que os Reis, mais Soberano; Que a alma d'hum Filosofo não sente Entre ferros cruéis do ferro o peso, Cujá fragil almada de barro Julgou Romano Povo alto thesouro, E jóia preciosissima entre as jóias, A que o Mundo dar quer preço, e valia.

J. A. DE MACEDO, *VIAGEM EXATICA*, cant. 2.

Sempronio, tu es senador romano, Eu um chefe de Numidas selvagens.

GARRETT, *CATÃO*, act. 1, sc. 4.

— *Cidadão* romano; homem que gozava dos fóros de cidade em Roma.

Foi tempo — já lá vai — em que o cadaver D'um cidadão romano, gottejando.

GARRETT, *CATÃO*, act. 5, sc. 3.

— *Cidadão* romano; titulo que foi concedido por extensão aos reis aliados, e mesmo ás cidades e provincias da Italia.

— *Belleza* romana; mulher que tem

signaes muy assignalados, e um ar magestoso.

— Diz-se tambem das cousas. — *Dirreito romano*. — *Imperio romano*. — *Tenpulo romano*. — *O sangue romano*. — *Constancia romana*. — *Coração romano*. — *Liberdade romana*. — *Virtudes romanas*.

Sei tudo: — e tudo n'alma tenho impresso  
Em fogo — que incessante m'a devora.  
Mas ao péso da sorte inda não curvo:  
Tudo no peito coração *romano*;  
E enquanto a espada do tyranno Cesar  
M'o não souber yarrar, não cedo a Cesar.  
GABRETT, CATÃO, act. 1, sc. 1.

Tua nobre constancia admiro e louvo:  
Romana é, — *romana* d'esses tempos  
Que para sempre... sempre se acalaram.  
Oh, se ella nos salvasse, Marco-Bruto!  
IBIDEM.

Que disse eu! Amanhan... ah, porventura  
Este sol que ahí nasce é o derradeiro  
Que luz sóbra a *romana* liberdade.  
IBIDEM, sc. 5.

Impossivel! Não é. — Todo aqui jorre  
Na terra; e o coração desafrontado  
Do sangue vil — *romano* expire ao menos.  
IBIDEM, act. 3, sc. 3.

El otro antigo edificio  
P'ant'ou templo *romano*  
quien le trassó, quien? mi mano;  
quien le labró? mi officio;  
p'ueva mi Sebastiano.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 71.

— *Algarismos romanos*; as letras de que nos servimos para exprimir os numeros á maneira dos romanos. Estas letras são: C, D, L, I, M, V, X. — *Os quadrantes dos relógios e das pendulas tem ordinariamente algarismos romanos*.

— Figuradamente: Que recorda a coragem, a austeridade, e outras qualidades dos antigos romanos. — *Uma façanha romana*. — *O sentimento de uma alma romana*.

— Diz-se tambem das pessoas e das cousas que pertencem á Roma moderna. — *A egreja romana*. — *A religião catholica apostolica romana*. — *Breviario romano*. — *Ritual romano*. — *Pontifical romano*. — *Calendario romano*. — *Martyrologio romano*. — *Rito romano*.

— Termo de historia. *Republica romana*; governo aristocratico, creado em 509 antes de Jesus Christo.

— *Imperio romano*; governo monarchico introduzido com effeito em Roma por Octaviano Cesar, a quem o senado concedeu o titulo de Augusto, no anno 30 antes de Christo.

— *Calendario romano*; calendario primitivo de Roma, e que era commun a esta cidade e a um resto do Lacio; compunha-se de 304 dias divididos em 10

mezes. Numa o reformou, e elevou o anno até 355 dias ou 12 mezes, com uma intercalação todos os 4 annos.

— *Comedia romana*; comedia em que se pintam caracteres romanos.

— *Camaras e chancellarias romanas*; comprehende-se de ordinario a reunião dos collegios de administração central e de judicatura, que compõem o governo do papa, e que decidem, em seu nome, todos os negocios geraes que interessarem ao estado e á egreja.

— *S. m. Habitante de Roma*. — *Um romano*.

E porque tanto imitam as antigas  
Obras de meus *Romanos*, me offereço  
A lhe dar tanta ajuda em quanto posso,  
A quanto se estender o poder nosso.  
CAM., LUS., cant. 9, est. 37.

— «Entre os Romanos usava a Família dos Torcatos do collar de ouro, e os Cincinnatos da cabelleira, porém não como armaz, porque como consta de toda a historia latina, as armas das Famílias Romanas forão as imagens, e estatuas de seus maiores, que tinhaõ nos patos á entrada das casas.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 5, § 3.

— «São parte das Armas os Timbres, que hoje se trazem sobre os Elmos, o qual uso he antiquissimo, assim entre os Gregos, e Romanos, como nos Alemaõs, segundo se vê de muitos lugares de Virgilio na guerra Troyana, e no Catalogo da gente, que veio em favor de Turno contra Eneas.» Ibidem, § 17. — «Sucederaõ estes Reys de Armas modernas aos Antigos Fecciaes Romanos, que eraõ os que publicavaõ as pazes, e guerras nos Exercitos, de que faz menção muitas vezes Livio, e outros Authores Latinos.» Ibidem, § 18. — «Para cujo entendimento he de saber; que estimulados os Romanos da violencia, que El Rey Tarquino fez a Lucrecia, detreminarãõ, que em Roma não houvesse mais Reys, e que para despique daquello insulto, ficasse entre os Romanos o nome de Rey avaliado pello mais odioso vocabulo, para que em nenhum tempo tornassem a admitir naquella Republica semelhante titulo.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 159.

Oh Vencedor de Siracusa illustre,  
Magnanimo *Romano* (se a verdade  
Acaso a Fama diz), tão viva chamma  
Tens Baixeis abraçou, desfez em cinzas:  
Hum só braço deixou dubia a victoria.  
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

De Siracusa nos entrados muros;  
Foi esta a vez primeira, ó grão *Romano*.  
Que fez Herões hum pranto enternecido!  
E ao Mundo aligeiron, fez doce ao Mundo  
O ferreo jugo do Latino Imperio!  
IDEM, VIAGEM EXATICA, cant. 2.

Á maior perfeição; pois já n'antiga  
Idade a vio adir aborto o Mundo  
Das mãos do sabio escurvo de eloquento,  
Entre os Romanos o maior, que he Tullio,  
A quem, deposta a Consular soberba,  
So digno de escrever, chamar-lhe amigo.  
IBIDEM, cant. 3.

Erra de orgullo, ega de vaidade  
Quem presume guiar com mão certa  
O tropel desvaído e tumultuario  
D'uma revolução. Rebenta subito  
Em turbilhões torcente impetuosa,  
Que arrasta e leva planos e projectos,  
E, c'o homem que os urdiu, os roja ao abyssino.  
GABRETT, CATÃO, act. 1.

Morre commigo o meu segredo.  
Pois hein. As portas velam do occidente  
Soldados teus. *Romano* algum com elles  
Não vigia esta noite. Mal comee  
A ingressar-se o crepusculo da tarde,  
Calladamente com tuas tropas marcha  
A inbasear-te detraz d'aquelles combros  
Que á esquerda véa, não longe da cidade.  
IBIDEM, act. 3, sc. 1.

Nunca trahiu ninguem, *Romano*.  
IBIDEM, sc. 7.

— Habitante do imperio romano. — *O poder, a grandezza dos romanos*. — *As obras, os monumentos dos romanos*.

— *Romanos gaulezes*; nome dado aos habitantes das gallias sob a dominação romana.

— *Paiz dos romanos*; diz-se, até ao seculo IX, dos paizes que eram governados segundo o direito romano.

† **ROMANTICAMENTE**, *adv.* (De romantico, com o suffixo «mente»). De um modo romantico.

**ROMANTICO**, *A, adv.* (Do franceez *romantique*). Diz-se dos logares, das paizagens que chamavam á imaginação as descrições dos poemas e dos romances. — *Situação romantica*. — *Aspecto romantico*. — *Tudo encanta a meus olhos este sitio romantico*.

— Diz-se dos escriptores que affectam livrar-se das regras da composição e do estylo, estabelecidas pelo exemplo dos authores classicos. — *Author romantico*. — *Escriptor romantico*. — *Poeta romantico*. — *Iscolá romantica*. — *Poesia romantica*. — *Estylo romantico*. — *Poema romantico*.

— Termo de pintura. Diz-se de certos assumptos de quadros, e de certas maneiras de compo-lo, exeeutal-o.

— Substantivamente: *O romantico é um genero novo*.

† **ROMANTISMO**, *s. m.* Termo de litteratura. Amor do romantico. — *A accu-sação do romantismo tornou-se vulgar*.

— O que diz respeito ao estylo e genero romantico. — *É romantismo*. — *O somno é uma lanterna magica, em que se vê, tendo os olhos fechados, tudo o que o romantismo tem de mais maravilhoso*.

— Systema litterario dos escriptores modernos romanticos.

† **ROMANULA**, *adj. f.* Termo de antiguidade romana. Diz-se de uma das portas de Roma, situadas no monte Palatino.

**ROMANZEIRA**, *s. f.* Termo de botanica. A arvore que produz romãs, conhecida outr'ora pelo nome de *romeira*, confundindo-se assim com a mulher que vai de romaria.

† **ROMANZOWITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Variedade de granito.

**ROMÃO, A**, *adj.* Termo antiquado. Romano.

**ROMARIA**, *s. f.* Peregrinação devota á Terra Santa, ou á casa de algum santo. Vid. Romagem.

Que houveseis por prazer  
De irmos lá em romaria.  
Seja logo sem deter.  
Ora este caminho he comprido,  
Conta huma historia, marido.  
Bofá que me praz, mulher.  
Passemos primeiro o rio.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Daqui foi dom João ter a Chiquer, com tençam de chegar a Marrocos sem Nuno fernandez, no qual lugar de chiquer aueria entam obra de vinte casas, em que morauão sacerdotes, que seruião em hum alcoram que allí esta mui nomeado entre os mouros, onde vem inuitos, e de remotas prouincias em romaria.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 49. — «Tornãdo nos daquy para a tavangra onde deixaramos o Embaixador, fomos de caminho ver as cabildas dos jogues que aquy vinhão em romaria pela maneira que atrás tenho dito, que eraõ quarenta e seys, de cento, duzentas, trezentas, e quinhentas pessoas cada cabilda, e algumas de muytas mais, que como num arrayal, estavão todas alojadas ao lôgo do rio.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— As romarias, e ás bodas vão as louças todas.

— De taes romarias taes perdões.

† **ROMARINO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas, tendo por typo um arbusto aromatico da familia das labiadas. É um estimulante energico. — *Os perfumadores fazem uso do romarino.* — *Mel de romarino;* mel que se preparava com as summidades floridas d'esta planta, e que se empregava algumas vezes em lavamentos contra a hysteria, o colicas ventosas.

**ROMBADAS**, *s. f. plur.* Vid. Arrombadas.

**ROMBAMENTE**, *adv.* (De rombo, com o suffixo «mente»). De um modo rombo.

— Som finura, com rudeza.

— Como homem de intelligencia romba.

1.) **ROMBO**, *s. m.* Furo, quebrada. — «E quomo isto fosse seis legoas a la mar de Diu, Melequiaz que jaahi estava mandou Hagamahamed com dezoito fustas a socorrer esta nao, mas quando a ella chegou era ja despejada, e mortos os mais dos mouros, e muitas molheres, e meninos que nella vinham, recolhidos na nossa frota com tudo ainda Hagamahamed achou alguns que ficaram escondidos e se saluaram na mesma nao, com taparem os rombos que lhe Nuno fernandez mandou dar pera se ir ao fundo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 69.

— *Deitar rombos nos navios, tomar os rombos que teem;* deital-os, tomal-os, a fim de que não façam agua.

2.) **ROMBO, A**, *adj.* Não agudo, não pontudo. — *Nariz rombo.* — *Espadas rombas.* — «E como podem entrar vem aas lançadas e entiladas, pera ho que tem lanças compridas, e espadas rombas, sobre talabartes derribados. Ha outros juncos do carregaçam pera fazenda, mas nam sam tam altarcos como os de guerra, inda que os ha muy grandes.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 9.

— *Alma, intelligencia romba;* alma, intelligencia sem delgadeza d'ella.

**ROMBOIDE**, *s. m.* Vid. Rhomboide.

**ROMEIRA**, *s. f.* Termo de botanica. A arvore productora das romãs, romanzeira.

— A mulher que vai em romaria.

**ROMEIRO**, *s. m.* O homem que vai em romaria.

— Termo de zoologia. Peixinho, que anda adiante da baleia, e se sustenta do comer que lhe fica entre os dentes.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— Não ha romeiro, que diga mal do seu bordão; ou: Não é o romeiro, que diz mal do seu bordão.

— Bem vai ao romeiro se lhe esquece o bordão.

— Um romeiro não quer outro por parceiro.

**ROMPANTE**, *adj. 2 gen.* Altivo, arrogante, precipitado.

— *Palavras rompantes;* palavras atrevidas, empoladas.

— Substantivamente: *O primeiro rompante;* o primeiro impeto, furia, saída arrebatada.

**ROMPÃO**, *s. m.* Vid. Rompões.

**ROMPEDEIRA**, *s. f.* Cunha cravada em um cabo, com que os ferreiros abrem os ferros em brazas; talhadreira.

**ROMPEDOR, A**, *adj.* Vid. Rompente.

**ROMPEDURA**, *s. f.* Vid. Rotura.

**ROMPENTE**, *part. act.* de Romper. Que rompe, que dilacera, que abre á força.

— Que arromba.

— *Leão rompente;* animal que nos escudos se pinta, apparecendo só a cabeça no alto do escudo, ou em pé.

Deixa Colombo as praías da Liguria, Ao *rompente* Leão da altiva Hespánha Novos Imperios dá, thesouros novos: Americo seu nome eterno imprime Do Globo á parte maxima, que corre, Desde o Pólo do Sul, do Norte ao Pólo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— *Rompente a alma;* em vez de rompendo a alma.

— Lacerante.

— *Esquadrões rompentes.*

Corre sanguineo o Rhodano espumante, O Rheno de pavor se volve á fonte, *Rompentes* esquadrões pisando o gelo Trazem do frio Pólo a guerra, a morte.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

**ROMPER**, *v. a.* (Do latini *rompere*). Quebrar, fazer em pedaços, despedaçar. — *Romper una porta.* — *Romper um castello.* — *As crianças rompem tudo.* — *Leões sempre prestes a romper suas cadeias.*

— Entrar pelo meio, passar pelo meio. — «Todos, por lhe dar lugar, se desviaram, inda que os gigantes com ferocidade soberba vinham rompendo a gente, sem esperar pela cortezia com que lhe despejavam o paço. Tanto que chegaram ao imperador, sem fazer nenhum acatamento, se detiveram, esperando o que a donzella diria.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93. — «Bem descuydado estava Banha Lao de ser acometido, como aquelle que sabia os poucos soldados que havia no Forte, e dado que de ouvido soubesse serem os Portuguezes atrevidos, mal se persuadiaria que elles tivessem animo para sair a campo, e muyto menos que se atrevissem a romperlhe suas tranqueyras povoadas de tantos guerreadores.» *Conquista do Pegú*, cap. 5.

— *Romper a carta, o escripto;* rasgala, abril-a. — «Querendo nós em elle poer castigo mandamos, que se alguem tal escripto achar aberto, e o leer, que o rompa logo, de tal guisa que se nom possa leer, sem mais fallar no que em elle achon; ca se o publicar, ou mostrar, ou a alguma pessoa em ello fallar, haverá tal pena, como mereceria aquel que o fez, e aver-s'a por Author.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 117.

— *Romper a cortezia.* — «A quem fóra da perda de varaõ taõ santo, dohia muito, ver que os Mouros rompessem já a cortezia, e tivessem em pouco aos Monges d'aquelle Mosteyro, que até entãõ costumavão ser o amparo e refugio ordinario de todas suas tribulações.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 12.

— *Figuradamente: Romper o coração;* despedaçal-o. — «E chegando-se á Onça port ver se rocbera algum mal delles, saltava-lhe nos peitos, e começava de lhe romper o coração sem o querer desaferrar,

té que lhe bebia o sangue.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 1.

— Romper a manhã; apparecer a aurora, despontar o dia. — «Porém tanto que rompeo a manhã, fizemos sinal aos bareos (que erão muitos) pera nos louarem, e todos juntos passamos da outra parte, e fomos aportar junto a huma fortaleza grande, e noua em que auia quinze torres bem guarnecidas; e detras dellas, vimos a Cidade Cuthu, cujos muros se andauam acabando de taylor, altos, grossos, o quadrados, e em cada pano dezanou torres.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 16.

— Romper o dia; amanhecer.

E se esvaceem subito as Imagens;  
O mesmo monte s'escondio; vapores  
Levantados em torno á vista enferma  
Sobre mim denso véo de nuvens formão.  
Da escuridão no centro me parecei,  
Que rompe o dia...

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Romper a alva; apparecer a aurora, romper o dia. — «Nós, chegando a esta praia rompendo alva, inda não acabavamos de lançar os cavallos fóra, quando nos saltaram seus cavalloiros, e elle veio traz elles polos favorecer e animar: podera ser que correramos risco, se a tal tempo não vieres, e pois Deos assim quiz, tambem quererá que tudo venha a bom fim, que já não pôde ser meo, pois o cavalleiro do Salvagem não chegou primeiro que nós.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 117. — «Do qual caso foi logo dar conta a Pedralvarez e assentou com elle que ao seguinte dia que erão dezaseis de Novembro dessem em rompendo alva os bateis em huma nao que auia suspeita estar carregada.» João de Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 7.

— «Isto era no romper dalua, a qual hora os inimigos com algumas bombardas que tinhaõ assentadas em terra na ponta da ilha, começaram de tirar contra os nossos, e logo dahi a pouco appareceu a frota, que era de duzentas, e cincoenta velas, e por vir ainda longe, Duarte Paçoco fez dar voga aos bateis, e em chegando a terra foi cometer a estância donde os inimigos tiravam, e os fez fugir, e porque não pode trazer as bombardas, as mandou encrauar.» Damião de Góes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 86. — «Isto tudo se fez ao romper dalua, e logo dahi a pouco com a jusante da mare, a frota de Calecut começou de decer pelo rio abaixo na ordem que arriba dixei.» Ibidem, cap. 91. — «Dalli tomando dom Ioão seu caminho para Azamor, com toda a caualgada, que seria de duzentas almas, e muito gado, vacum, meudo, camelos, e cavallois, e outras alimarias veo dormir a Mercultam, que he quatro legoas destas duas aldeas, donde no

romper dalua partio, e a torça feira vieram ter a huns aduares de Oledanbram, leuando dom Bernardo a dianteira, no qual dia entrarão antes do Sol posto em Azamor.» Ibidem, part. 3, cap. 48. — «() que sabido assentou com os outros capitães o que se auia de fazer, e em rompendo a alua deu na tranqueira tam de subito, que a entrou, e matou, e captiou muitos dos que nella stauaõ, porque os outros fogiram pera Pado com o capitão que el Rei de Bintam ali tinha, que era hum dos principaes de sua casa.» Ibidem, part. 4, cap. 52. — «Caminhando assi tolos a fio antes de romper de toda a alua, em sesta feira das indulgencias, se ajuntaram, e ordenaram sua batalha em cinco azes, das quaes tres eram da gente de dom Ioão, elle em huma, e Rui barreto em outra, e Ioão Gonçalvez da camara filho de Simão Gonçalvez capitão da ilha da madeira, com Aluaro de carualho, e Ioam da sylua na terceira, e Nuno fernandez com dom Afonso de Farra seu genro na quarta, e Cide ibeabentauf com toda a sua gente na quinta.» Ibidem, part. 3, cap. 50.

— Desbaratar, fazer desunir.

Rompe as filas faties dos Combatentes;  
Arremessa-se ao centro do Conflicto.  
Vê o Páe, em morties vascas, arquejando;  
Retem o Carro; abafão-na os pezares.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Menos barbaro foi por certo o tempo,  
Em que do Pólo Aquilonar rompendo  
Fero Ataulfo, e Genserico veio  
Despedaçar dos Cesares o Throno.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Atravessar, passar.

Tal das entranhas da Goiama rompe  
O Thesouro do Egipto, o vasto Nilo,  
Nas agoas do Gambia confundido,  
De novo resaltando o Egipto alaga.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Tal dos aéreos Andes sahie pequeno  
O Mississippi, o rapido Oronoco;  
Tal das entranhas da Goiama rompe  
O Paretonio Nilo, e hum pouco as agoas  
Occulta no Gambia, e vem de novo  
Trazer na inundação fartura, e nome  
Ao livre Egypto hum tempo, e agora escravo.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Romper as sombras; passar por ellas, atravessal-as.

Nos confins do Geometrico Compasso  
Anciado me volvo, e aqui não posso,  
Como nos Cantos do encontrado Oriente,  
Saltar hum vôo rapido nos abyssos,  
Vêr o feroz Satan, que rompe as sombras.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Figuradamente: Romper o manto espesso; rasgal-o.

Qual no Inverno tristonho, e tenebroso.  
Quando a fria, importuna, e grossa nevoa  
Em torno fecha o ar: se o Sol brilhante  
Rompe com vivo raio o manto espesso,  
Subito foge, subito o negroume  
Tira de novo o fulgurante aspecto,  
E da noite imperfeita o Imperio estende.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Romper a densa escuridão; atravessal-a.

Quando a barbarie Gothica domina  
Por tão obscuros seculos no Mundo,  
Dos continos fenômenos a causa  
Sempre ignorada foi. De espaço a espaço  
Surgia hum Genio, que romper procura  
A densa escuridão! baldado esforço!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Romper as trevas; passal-as, atravessal-as.

Voar, qual vôo o espirito, esquivar-se  
Dos sentidos ás rispidas cadêas?  
E abrir os Ceos coio penetrantes raios?  
Ir buscar no passado illustres feitos?  
Com alma luz romper trevas profundas,  
Que escodem dentro em si futuro incerto?  
Fazer surgir do túmulo as Sciencias?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Do Sabio indagador ás vistas fogem:  
Nada esquecido está! Henckel, Bomare  
Das minas vôo romper trevas espessas;  
Perdem da vista o Ceo, da vista o dia.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Figuradamente: Romper obstaculos fortes; destruil-os, fazel-os desaparecer.

Nelles o fogo se introduz, e os fortes  
Poderosos obstaculos rompendo,  
Tudo dissolve, e funde, e volatiza,  
Mas nunca sem combate os vence, os doma.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Romper os aureos sellos; abril-os, rasgal-os.

Foi teu maior estudo esse Volume,  
Onde as visões de extatico Profeta  
Em sombra impenetravel se sepultão;  
Não vadeaveis, não, que os aureos Sellos  
Sê lhos deve romper momento extremo,  
Quando oscillante a Máquina Mundana  
Vir das nuvens baixar do Eterno o Filho.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Romper o véo; rasgal-o.

Ciosa a Natureza o fecha, o guarda  
Dentro de sua obscuridade envolto;  
Tê do divino Uranio a luz, o genio  
O denso escuro vô romper não pôde.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Romper a noite; atravessal-a, passal-a.

De ti não longe vai o Estagyrta;  
A noite tu rompestes, em que se envolve;  
Teu desgraçado Genio excede a todos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Romper o globo; atravessal-o.

Rompe outro globo, e rapido descreve  
A terrivel parabola nos ares;  
Com subito fragor despedaçado  
Leva a tudo a ruina, a tudo a morte.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente: Romper as reflexões; destruil-as.

Tal Quadro olhando, e os lances da Fortuna:  
Eis rompe as reflexões, e assim perdra.

V. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES.

— Figuradamente: Romper o amor a setta irada; despedaçal-a.

O amor não perdoa a nada;  
Rompe ao mais a setta irada  
Obrando extrema crueldade;  
Pois he bem morra a vontade,  
Se só vive a prenda amada.

ABBADÉ DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2,  
pag. 20 (ediç. 1787).

— Romper *alguem*; feril-o, golpeal-o com algum instrumento cortante ou perfurante.

— Romper a linha; desbaratar, ou metter algum, ou alguns dos navios de que ella se compõe, de sorte que fique interrompida a communicação entre uns e outros navios da linha inimiga.

— Arrombar.

— Romper os muros, os diques; pôr, arrombar, abrir passada.

— Romper matto; entrar por elles com trabalho.

— Romper o véo pudibundo; desvirtuar uma donzella.

— Romper maninhos; roçal-os, desmoultal-os.

— Romper lanças justando; quebral-as justando, justar.

— Romper guerra; começal-a.

— Figuradamente: Romper as difficuldades, os receios; proceder sem se importar com elles.

— Romper as leis; quebral-as, transgredil-as.

— Romper o nome. Vid. Nome.

— Romper o somno; interrompel-o, despertal-o.

— Romper a palavra; atalhal-a, cortal-a, estorval-a.

— Romper a paz, as treguas; quebral-as.

— Romper o silencio, o segredo; transmittil-o, revelal-o.

— Romper o sitio de uma praça; abrir a trincheira, e principal-o.

— Romper terras; arroteal-as, aral-as, e lavrar pela primeira vez as que nunca foram lavradas.

— Figuradamente: Romper o ar, as nuvens; atravessal-as.

— Vencer, desbaratar.

— V. n. Quebrar.

— Romper com *alguem*; quebrar com algum. — Romper com seu contrario.

«Sintio Phelipe, as novas desta desgraça, como que lhe entendia as difficuldades, e partindo de Roma com determinação de romper com seu contrario, lhe atalhou a gente de guerra, chegando à Cidade de Verona onde o matarão, e os Pretorianos de Roma, sabendo esta nova, matarão a Phelipe seu filho, de quem se conta, que no tempo que viveo o não virão nunca rir, pronosticando nesta tristeza, o apressado fim de sua vida.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.

— Quebrar a paz, a amizade.

— Mover, incitar guerra.

— Romper pela gente; entrar pelo meio d'ella. — «Despois que o embaixador se deteve hum espaço nestas ruas das balanças, passando mais adiante por todas as estações dos sacrificios, esmollas, entremeses, bailes, autos, musicas, e lutas, chegamos á casa do Tinagooogoo com assaz de afrúta e trabalho, por ser a gente tanta em tanta quantidade, que não avia romper por ella por muito que nisso se trabalhasse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 164.

— Figuradamente: A eloquencia rompe em doces ondas de purpureos labios.

— Disparar, começar a operar com força.

Em grito alegre rompem os Armoricos:  
Clemencia (em mim tam facil!) põem nas nuvens.  
Requeiro-lhes promessa antes que partão,  
De abjurar tam horrendos sacrificios,  
Que um Cláudio, que um Tibério proserverão!  
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

Tal o retrato dos Mortaes primeiros  
Té qu'hum Furia do profundo abismo  
Surgio no Mundo; da empedada grenha  
Huma serpe arrancou, lança-a no peito  
Do mesquinho mortal, lava o veneno  
Da soberba ambição, do amor infausto  
De ter, de possuir: rompe a Soberba,  
Dos males todos desgraçada origem,  
Pejo, verdade, e fé, subito fogem.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Sair com impeto.

Quem marea o giro dos ethereos Globos  
Q'incessantes nas orbitas caminhão!  
Esta a primeira voz, que d'alma rompe  
Do mortal pensador. No abysmo, e sombra  
Se engolfa, e perde humano entendimento.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

D'estranha fórma desusados peises;  
Rompen do seio das ceruleas ondas,  
E as auriverdes azas sacodindo  
S'equilibrão do ar no espaço extenso.  
IBIDEM, cant. 3.

— Ao romper da batalha; no começo d'ella.

— Aparecer.

Bem como do purpureo acceso Oriente  
O flammigero Sol surge envolvido  
N'hum véo de nuvens, que seu disco ardente  
Conserva, e traz aos olhos escondido;  
Qu'inda assim mesmo rompe, e ao Ceo patente  
Envia a luz do Limbo esclarecido,  
E presente se mostra, inda que occulto,  
Como da inteira Natureza ao culto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 13.

— Sair, dar ao publico, publicar-se.

— Mar que rompe em flor; que quebra fortemente, e se desfaz em grossa escuma.

— Romper contra o impeto da inclinação; fazer força ao seu natural.

— Romper por fogo e morte; atravessar por elle.

Despedido atraz isto o varão forte  
Ao primeiro perigo a fusta entrega,  
E rompendo outra vez por fogo e morte  
Com invencivel peito o mar navega;  
E tal favor então da amiga sorte  
Sentio, que á fortaleza em salvo chega,  
Apesar do perenne fogo ardente  
A detê-lo apressado e diligente.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 14, est. 14.

— Romper pela garganta delicada.

Taes milagres, teus dons, do ar se formão.  
Pela garganta delicada rompe,  
Em mil undulações, suspensão, ou livre,  
Transplanta na minh'alma o Elisio todo.  
Bem como á voz d'Eolo as turvas ondas  
Se levantão bramindo, e s'eneadeão,  
Assim tu mandas ás paixões. Qu'imperio!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Cortar, sem descontinuar.

— Commetter cousa que demanda arrojão, despejo.

— Romper em pranto, em lagrimas; desatar a chorar impetuosamente.

— Romper a voz; sair com força.

— Romper por obstaculos, por tudo; fazer alguma cousa vencendo, ou apesar de obstaculos.

— Romper a voz; romper em silolocios.

— Romper-se, v. refl. Quebrar-se, despedaçal-se. — «Desenganados todos de estarmos enalhados, e as velas desfal-dandose em vão, se começou a romper o Ceo com gritos, e a ferir os ares com alaridos, quaes pode julgar facilmente, quem ja se vio em semelhantes perigos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India.

Tam nobre Creatura? — Inda os lamentos  
E a não-valiosa mígoa ia alongando  
O exasperado Archanjo... Eis que o abrazado  
Boquirião se lhe rompe... Avista o Abysmo!...  
E, entam, que odiosa idéia lhe resurgio!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Primeira produção da industria vossa;  
Foi pezado alviao, foi lizo arado;  
Este do ferro primitivo emprego.

O seio se rompeo da meiga terra,  
Em pouco se cobrio de loucas menses;  
E no empinado oitico no Sol opposto  
Os vicejantes pampaios s'enlaçao.

J. A. DE MACEDO, MEDICAÇÃO, cant. 1.

Porém *rompen-se* alim: uma voz doce,  
Languida como a frente da papoula  
Que pendu o ardor do sol, meiga e suave  
Como o sussurro da auria matutina  
Entre as flores do orvalho rociadas,  
Uma voz disse: — Oh! tem de mim piedade,  
Oh! de minha fraqueza não abuses.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 5.

— Romper-se a virgem; corromper-se, devirtuar-se.

— Romper-se o mar no rochedo; despedaçar-se, quebrar-se n'elle.

— Romper-se o caranelo do rio; quebrar-se, desfazer-se.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Melhor é descozer que romper.

— O demasiado rompe o sacco.

— Bem sabe o demo, eujo frangalho rompe.

— Cose, que cosas, o não que rompas.

**ROMPETERRA**, *adj.* (composto de romper, e terra). Termo de poesia. Que rompe a terra.

**ROMPIDO**, *part. pass.* de Romper. Vid. Roto.

*Bran.* Dei ma ora huma topada;  
Trago as sapatas rompidas,  
Destas vindas, destas idas,  
E emfim não ganho nada.

*Velho.* Eisaqui  
Dez cruzadas pera ti.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Rompida a guerra, a paz; a guerra, a paz começada pelos primeiros actos hostis.

— A senda nunca rompida na vastidão do mar.

Qual deve a Magalhães o Nauta a senda  
Na vastidão do Mar nunca rompida.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— O discípulo rompido; discipulo desfeito, desbaratado.

**ROMPIMENTO**, *s. m.* Acção de romper, de quebrar, despedaçar. — O rompimento da guerra.

— Estar com quem em rompimento; estar de quebra, inimizado.

— Rompimento de gente na guerra; desbarato, destroço.

— Rompimento de canal; rompimento em terra para navegar.

**ROMPÕES**, *s. m. plur.* Nas ferraduras são as pontas voltadas para baixo, que fazem um como salto; usam-se maiores para segurar no regelo vidrado dos paizes onde a neve coalhada n'essa consistencia escorrega, como o faria um pavimento de vidros; contra o qual os de pé

calçam por cima dos sapatos palmilhas d'ourelas, ou panno aspero.

**ROMULEO**, *A, adj.* Termo de poesia. Concernente a Romulo, de Romulo. — Terra romulea.

**RONCA**, *s. f.* Ameaça de fanfarrão, fanfarronica, bravata.

— União de tres ou quatro anzoes em forma de foice, para pescar no alto peixes grandes.

— Um instrumento de som rouco e medonho.

**RONCADOR**, *A, adj. e s.* Que ronca, que dá um som rouco.

— Fanfarrão, valentão, ameaçador, sem valor para pôr em execução as ameaças.

— Que ruger.

— Que bravateia, que ameaça grandes cousas em vão.

— Que se jacta, que se vangloria, que blasona.

— *S. m.* Peixe do imperio do Brazil.

**RONCADURA**, *s. f.* Termo popular. Be-xiga cheia de vento; ronco.

— O som do instrumento popular, a que denominam gaíta de folle. Vid. Ronca, e Ronco.

**RONCAR**, *v. n.* Dar um som ronco, á similhaça d'aquelles que dormem.

— Blasonar, fallar com ostentação. — Roncar de fidulgo valente.

— Jactar-se, vangloriar-se, orgulhar-se.

— Rugir. — Roncarem as tripas.

— Ameaçar grandes cousas inutilmente, bravatear.

— Roncar o porco irado.

— Figuradamente: O mar ronca em tormenta.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem a porcos ha medo, os montes lhe roncam.

— Tambem ronca o mar, e mijo n'elle.

**RONCARIA**, *s. f.* O som ronco do peito que se respira com difficuldade.

— Fanfarronices de roncadador, grandes ameaças.

**RONÇARIA**, *s. f.* Movimento ronceiro.

— Preguiça, negligencia, incuria.

**RONCEAR**, *v. n.* Mover-se, obrar vagarosamente.

**RONCEIRAMENTE**, *adv.* (De ronceiro, com o suffixo «mente»). De um modo ronceiro.

— Tarda, lenta, preguiçosamente. — Andar ronceiramente.

**RONCEIRO**, *A, adj.* Que se move devagar o lentamente.

— Zorreiro, passeiro.

— Vagaroso, lento, tardo.

Ronceira veio a nova  
A's placidas campinas,  
Onde as dos amores, das boninas  
Tractamos quando o campo se renova.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,  
tom. 1, pag. 114.

— Pouco activo, com pouca diligencia. — *Cruido* ronceiro.

— Que faz poucos progressos no que aprende, tardo, que aproveita pouco.

— Termo do nautica. Navio mau de vela, pouco andador.

**RONCINADO**, *A, adj.* Termo de botanica. Diz-se das folhas que sendo oblongas e pinnatifidas, tem os lobulos dirigidos para a base.

1.) **RONCO**, *s. m.* O som que se faz roncando. — O ronco do javali.

— O som produzido pela ronca.

— Bravata, fanfarronice, ameaça de valentão, ronca.

2.) **RONCO**, *A, adj.* Termo antiquado. Rouco. — Ronca trombeta.

**RONCOLHO**, *A, adj.* Não castrado perfeitamente.

— Cavallo roncolho; cavallo que tem um só testiculo, ou mal capado na volta.

— Porco roncolho; que ficou mal capado.

**RONDA**, *s. f.* (Do francez *ronde*). Visita nocturna em roda de uma praça de guerra, n'um campo, etc. — Fazer a ronda. — Official de ronda. — A hora da ronda. — Ronda de official superior.

— Ronda simples; ronda da capitania, logar-tenente, sub-logar-tenente ou sub-official.

— Caminho de ronda; caminho destinado a fazer a ronda.

— A propria tropa que faz a ronda. — Reconhecer a ronda. — A ronda passa.

— Figuradamente: Fazer a ronda; gyrrar em volta de algum logar para observar se tudo está em ordem, visitar o interior de uma habitação.

— Diz-se algumas vezes dos animaes. — O leão faz a ronda; sente de longe os estranhos.

— Ha tambem rondas de justiça, para evitar disturbios á noute.

— Circulo de pessoas, que dançau andando á roda.

— *SYN.*: Ronda, patrulha, guarda, piquete, escolta.

Estes termos distinguem-se no character que tem as pessoas armadas que desempenham as funcções militares por elles designadas.

Ronda é a visita de gente armada que se faz nocturnamente em roda de uma praça, de um arraial ou campo militar, para observar se as sentinellas estão alertas. Patrulha é uma esquadra de soldados que se põe em acção para rondar, ou como instrumento de força para reprimir qualquer desordem. Guarda é o corpo de soldados que assegura o defende algum posto a elles confiado. Piquete é certo numero de soldados pertencente a uma companhia, com seus officiaes e que estão promptos para qualquer operação. Escolta é uma porção de soldados que acompanha e vae danço guarda a alguma cousa ou pessoa.

Não tem fundamento algum a distincção que alguns fazem entre *patrulha* e *ronda*, dizendo que esta é de gente de pé, e aquella de gente a cavallo. É mister não conhecer Lisboa depois do conde de Novion para não saber que a cidade era percorrida de noite por *patrulhas* de policia a pé e a cavallo, e que igual serviço faz hoje a guarda municipal, *patrulhando* a pé e a cavallo. Assente-se pois, que *patrulha* é de gente de pé ou a cavallo, mas sempre gente de guerra, e para segurança dos habitantes, etc.; e *ronda* é ordinariamente de gente de pé para vigiar as sentinellas á roda, e n'isto se differença da *patrulha*.

† **RONDACHINA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas abrangendo uma unica especie que cresce na America Septentrional, nas aguas estagnantes, cobrindo algumas vezes a sua superficie. É muito notavel em que suas hastas, seus peciolo, pedunculos e botões de folhas e fructos são envolvidos, antes da florescencia, de um mucos gelatinoso, em apparencia perfettamenteemente semelhante á desova da rã. Este mucos desaparece desde que a fecundação acaba.

**RONDADOR**, *s. m.* Pessoa que ronda, que anda de ronda.

— Adjectivamente: Que ronda. — *Soldado rondador*.

**RONDÃO**, *s. m.* Vid. Roldão.

**RONDAR**, *v. a.* Andar de ronda. — *Rondar a praça, a cidade*.

— Figuradamente: Vigiar, fiscalisar.

A este que as *rondava*, e que as seguia;  
Disse huma das mais novas — Tu que intentas?  
Tendo corrido já tantas tormentas,  
Inda o corpo te pede hoje folia?

ABBADÉ DE JAZENTE, POESIAS, part. 1, pag. 41.

— Termo de marinha. Alar, atesar, rodear ou dar voltas com algum cabo á roda de qualquer cousa em que trabalham, dizendo: *ronda o cabo*.

**RONDÓ**, *s. m.* Termo de musica. Aria cujo primeiro verso se repete muitas vezes. Vid. *Retornello*.

— Termo de poesia. Poemeto, redondilha.

**RONHA**, *s. f.* Especie de sarna, que costuma dar nas ovelhas.

— LOC. POPULAR: *Ter muita ronha*; *ter muita malicia, muita manha*.

— Figuradamente: Vicio moral, erranca.

**RONHOSO**, *A, adj.* (De *ronha*, com o suffixo «oso»). Atacado de ronha. — *Ovelha rouhosa*.

— Figuradamente: Manhoso, astuto, cheio de malicia.

† **RONHURA**, *s. f.* Termo de nautica. Synonymo de *goivadura*.

**RONQUEAR**, *v. a.* Alimpar o atum das espinhas para o estopejar, e pôr em conservas.

**RONQUEIRA**, *s. f.* Doença do gado.

— Enfermidade que consiste em uma mullaça estranha do soido e natural da voz, motivada de algum estorvo ou prejuizo recebido nas partes que concorrem a formal-a, ou nos orgãos d'ella.

**RONQUENHO**, *A, adj.* Rouco.

**RONQUIDÃO**, *s. f.* Ronco.

**RONQUIDO**, *s. m.* Ronco. Vid. *Rouquidão*.

**ROOL**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Rol*.

**ROOLIM**, *s. m.* Termo do Pegú. Dignidade suprema do seu sacerdocio.

**ROOS**, *s. m. plur.* Rees.

**ROPA**, *s. f.* Vid. *Roupa*.

**ROPETÃO**, *s. m.* Vid. *Roupetão*.

**ROPIA**, *s. f.* Vid. *Rupia*.

**ROQUE**, *s. m.* Termo de jogo. Peça do jogo do xadrez, collocada nos cantos, uma á direita, outra á esquerda.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não ha rei nem roque.

Que não é tanta  
que me faça Rei nem *Roque*.  
Leixa-o carregar na mauta.  
Ler-the-hei Palmesim.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 239.

**ROQUEIRA**, *s. f.*, ou **ROQUEIRO**, *s. m.* Peça de artilheria que joga pelouros de pedra.

— Ha *roqueiros pequenos*, que jogam pelouros pequenos, e se disparam em festas de igreja sem elles.

— Toma-se tambem por *rageira*, ou *rogeira*. — « Ao outro dia nos partimos daly pola mesma terra deste senhorio passada huma serra achamos terra povoada de aldeas e lugares grandes de lavradores e junto dellas fortalezas, castellos, roqueyros, e cisternas de agua caovidiga servem estas fortalezas e castellos para se acollerem os moradores dellas quando sintem ladrões que os vem a roubar porque nunca vem de cento pera bayxo.» Antonio Tenreiro, *Itinerario da India*, cap. 4.

**ROQUEIRADA**, *s. f.* Tiro de roqueira.

1.) **ROQUEIRO**, *A, adj.* De roca, de roqueira.

— *Bombardas roqueiras*; canhões curtos e grossos, que disparam rocas de pedra.

— *Castello roqueiro*; castello com artilheria que dispara rocas de pedras miudas.

— «Partidas estas cartas, havendo sete dias que alli estava, chegarão os outros nove navios de sua conserva, com que entrou pelo rio Eufrates, e chegou a huma ilha que faz logo dentro chamada Mouzique. Aqui estava hum castello *Roqueiro* pequeno com alguns Turcos, que tanto que virão a nossa Armada o despejaram.» Diogo de Couto; *Decada 6*, liv. 9, cap. 15.

Qual *Castello roqueiro*, o forte Cumeo  
Soffre assalto; a briga se affiorva:  
O pé sanguineo se revolve em nuvens,  
Por émos, plumas sóbe enovellado.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *Pellouro roqueiro*; pellouro de pedra, disparado da roqueira.

— *Castello roqueiro*; castello fundado em monte, pedra, rocha, rochedo.

2.) **ROQUEIRO**, *A, adj.* Que fia em roca. — *Iça roqueira*; femca moça do commum, ou das que trabalham com sua roca e fuso.

**ROQUEJAR**, *v. a.* Produzir um som rouco. Vid. *Rouquejar*.

**ROQUELAURE**, *s. m.* Vid. *Rocló*, termo mais correcto e mais harmonico com a nossa linguagem.

**ROQUETE**, *s. m.* Vid. *Rochete*.

— *Em roquete*; no brazão, é o mesmo que *em triangulo*.

**ROQUEYRO**, *A, adj.* Vid. *Roqueiro*. — *Castello roqueyro*. — «E outras povoações muyto grandes cercadas de muros muyto fortes e largos, com seus castellos *roqueyros* ao longo da agoa, a fóra muytas torres e casas ricas de suas genticias seistias, campanayros de sinos e curuceos cozidos em ouro, e pelos câpos avia tanta quantidade de gado vacum, que em algumas partes occupavão distancia de seis sete legoas da terra.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 97. — «E he (como ja disse outra vez) toda fechada cõ duas cercas de muros muyto fortes, e de muyto boa cantaria, onde tem trezentas e sessenta portas, a cada huma das quais está hum castello *roqueyro* de duas torres muyto altas, e todos com suas cavaes, e pontes levadiças nellas.» *Ibidem*, cap. 107.

**RORANTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *rorans*, de *rorare*). Termo de poesia. — Que solta de si orvalho, orvalhoso, rorifero.

**RORARIO**, *adj. m.* (Do latim *rorarius*, de *rorare*). — *Soldado rorario*; na milicia romana antiga, soldado da primeira e infima ordem.

— Substantivamente: *Um rorario*.

**ROREJANTE**, *adj. 2 gen.* Vid. *Rorante*. — Os *rorejantes zephyros moviam as folhas*.

Os *rorejantes* Zefiros co'as azas  
Dãvão ligeiro movimento ás folhas  
Das verdejantes arvores copadas;  
E do meigo Favonio ao doce assopro  
Do brande somno as Flores despertavão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 1.

De ondas immensas de escairlata, e de ouro  
Erão os Céos Orientaes banhados;  
E pelo espaço liquido dos áres  
Os *rorejantes* Zefiros co'as azas  
Do bosque as folhas trémulas movião.

IDEM, NEWTON, cant. 1.

**RORIDO**, *A, adj.* (Do latim *roridus*).

Termo de poesia. Orvalho, humido com orvalho, chuva, gottas da agua do mar.

**RORIFERO, A, adj.** (Do latim *roris*, orvalho, e *ferre*, levar, trazer). Termo de poesia. Que traz ou borriça com orvalho. Vid. Orvalhoso, e Rorante.

**RORIFLUO, A, adj.** (Do latim *ros*, *roris*, e *fluo*). Termo de poesia. Rorifero, rorante; d'onde corre orvalho.

† **RORIJANTE, adj.** 2 gen. Vid. Rorante.

Que os *rorijantes* *Zefyros* adêjão,  
E com fecundo asso, pro o ar temporão,  
Contento vem bascar antigos lares.  
Com veniz mais luzente as azas brilhão:  
Pelos âres vazios se arremeça  
A volante falango, e affronta onçada  
Sobre as nuvens o mar, que frene, e espuma.  
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

**ROSA, s. f.** (Do latim *rosa*). Termo de Botanica. Flor odorifera, ordinariamente de um vermelho ou pouco descolorado, e que cresce sobre um arbusto espinhoso. — *Rosa simples*. — *Rosas de todo o anno*. — *Uma grinalda de rosas*. — *A ingratiidão é como a rosa, que pica aquella que a colhe*.

Quem vê que em branca neve nascem *rosas*,  
Que crespos fios de ouro vão cercando,  
Se por entre esta luz a vista passa,  
Raios do ouro verá, que as duvidosas  
Almas estão no peito traspassando,  
Assi como hum crystal o sol traspassa.  
CAMÕES, SONETOS, n.º 60.

— « Bem no meyo, estauão muytos alegretes, por gentil ordem dispostos, e traçados; cõ toda a variedade de rosas, e boninas, assi da India, como de Espanha, e entre ellas as easas em que o Rey se recrea, crão todas pintadas, com varias historias, e algumas figuras monstruosas. » Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 15.

Que vós sois das milagrosas,  
e so eu já tivora filho  
vos animareis de rosas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 247.

Senhora, chamae-lhe a esposa,  
que venha vêr seu esposo.  
Grimanzeo!  
Grimanzeo é? fui ditoso;  
meestre, torne-me feruoso,  
que fique eravo com rosa.

IBIDEM, pag. 343.

*Rosas*, lirios, daqui, dalli rebentão  
No chão que o Corpo opprime, e se debrução  
No seio que a compasso arqueja, e bate:  
Nem se descobre todo, ou todo esconde.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Se o vivo azul do Ceo no mar s'espelha,  
Quando o fuzillo *Zefyro* suave;  
Se nas ondadas perolas observo  
A variante cõr de ouro, e de rosas,  
Que d'Alva, ao despontar, no rosto assomão.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

No Mancebo Peléo juntai triunfos,  
Juntaí desse, a quem deo Cartlago o nome,  
Todos os louros cunhastri de Cesar,  
E as, que Augusto collou, palmas no Eufrates:  
Tanta gloria não tem, tanto não valem  
Como hum dia do paz. Quanto he mais doce  
Das *rosas* na estação manhã que aponta,  
Que em triste Inverno a noite borriacosa.

IBIDEM, cant. 3.

— *Agua de rosas*; agna extrahida das rosas por meio da destillação.

— Termo de poesia. *A estação das rosas*; a primavera.

— Diz-se tambem, como a flor, para designar a virgindade.

— Toma-se tambem por uma donzella bonita e formosa.

— Figuradamente: Diz-se do que é tão agradável como a rosa. — *Colher a rosa na manhã da vida*.

— *Estar em um leito de rosas*; viver n'uma molleza, gozar de uma felicidade perfeita.

— Prazeres, jubilos, alegrias. — *Esta cidade não é semeada de rosas*.

— Figuradamente: Diz-se de uma vestidura de branco e de encarnado que apresenta o tinto do rosto.

— *Beijos de rosa*; labios, beijos vermelhos.

— Nome de varias flores, que se assemelham pouco mais ou menos á rosa. — *Rosa dos Alpes*. — *Rosa do céo*. — *Rosa da India*. — *Rosa do Japão*.

— *Rosa d'ouro*; figura de rosa em ouro que o papa costuma abençoar á missa da quarta domingo da quaresma, que elle leva na procissão, e que envia depois a algum principe soberano.

— *Diamante rosa*; diamante talhado por cima em facetas, e por baixo chato. — *Não é um brilhante, é uma rosa*. Vid. Chapa.

— Termo de Nautica. *Rosa d'agulha*; o mostrador d'agulha de marear, onde estão os ramos e grans em que se divide a esphera.

— Termo de Architectura. Pequeno ornamento circular de folhas, collocado nos forros do tecto das cornijas, ou no meio do abaco do capitel corinthio.

— Nome dado aos interiores das igrejas gothicas, a essas grandes vidraças circulares, formadas de nervuras em pedra, cujos intervallos estão cheios de caixilhos de vidros; d'onde provém os compartimentos de todas as especies de côres, cujo effeito é muito agradável.

— Termo de Marinha. *Rosa dos ventos*; a reunião dos trinta e dous raios em que se divide a circumferencia do horizonte, a fim de poder avaliar no mar a direcção dos ventos.

*Vivas rosas*; rosas vivas; diz-se em opposição a *rosas mortas*, ou *murchas*.

Amor, que o gesto humano na alma escreve,  
Vivas fisceas me mostrou hum dia,

Donde hum puro crystal se derretia  
Por entre vivas *rosas* o alva neve.

CAM., SONETOS, n.º 71.

— Figuradamente: *Fresca rosa*.

o mais d'elle  
beberá nenhum com elle;  
porém se for com fã copo  
ou mi tassa é todo elle.  
Parece que se empoleiram  
corvos n'elle; fresca *rosa*  
se cria em vós, bem vos feiram.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 47.

— *Nó de rosa*; laço relevado de fita, especie de rosa que as damas costumam trazer na cabeça como enfeite.

— Termo de encadernador. Peça de latão com lavor, que se applica quente sobre o pó d'ouro para dourar os livros.

— Nodosa amarellada, alaranjada ou azul que o aço apresenta algumas vezes no meio de sua fractura.

— *Maré de rosas*; maré boa, excellente, optima, magnifica.

— *Dominga de rosas*; encontra-se em os nossos documentos *dominga de rosas*, e *dominga da rosa aurea*: a primeira depois da oitava da Ascensão, porque n'este dia celebra o summo pontifice em Santa Maria a *Rotunda*, e no sermão se falla da vinda do Espirito Santo, deitando-se simultaneamente desde o mais alto do templo grande numero de rosas, com a figura do mesmo Espirito Santo, costume, que com outras circumstancias, allusivas ao mysterio, diz Du Cange, até ao seu tempo se observavam em algumas egrejas de França: a segunda é a *dominga quarta da quaresma*, chamada *Lactore*, e n'ella costumaram sempre os summos pontifices, depois de Innocencio IV, benzer uma rosa de ouro, que offerecem a algum grande principe, que se acho em Roma, ou mandal-a a algum imperador, rei, potentado, ou republica, em signal de benevolencia e gratidão.

— Adjectivamente: *Armas rosas*, *setim rosa*; armas cõr de rosa, setim cõr de rosa.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:  
— Junto da ortiga nasce a rosa.

— Foi maré de rosas.

— Não ha rosas sem espinhos, nem mel sem abelha.

**ROSACEO, A, adj.** (Do latim *rosaceus*, de *rosa*). Termo do botanica. Que está disposto á maneira das petalas de uma rosa. — *Uma flôr rosacea*. — *Corolla rosacea*. — *Ovarios rosaceos*. — *Estames rosaceos*.

— *S. f. plur.* Familia de plantas, que tem por typo o genero *rosa*.

† **ROSACICO, A, adj.** Diz-se de uma substancia de cõr rosada, ou avermelhada, que a ourina deposita em consequencia dos accessos de febres intermitentes. Reconheceu-se que é uma combina-

ção de acido urico com uma materia particular, de côr vermelha.

**ROSADA, s. f.** Um peixe.

**ROSADO, A, adj.** Que é de um vermelho fraco, approximando-se da côr da rosa. — *Tinta rosada.* — *Côr rosada.*

— *Côr de rosa.* — *Aurora rosada.*

Cortarias ao largo o intacto Oceano, Mas para abrir ás recatadas portas, Punico herço da *rosada* Aurora, Pêde mais teu valor, que os Astros pôdem.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Unguento rosado composto*; unguento medicinal.

— Diz-se da côr de certos vinhos. — *Champagne rosado.*

**ROSAIRO, s. m.** Vid. Rosario.

Bofá não do meu *rosairo*:  
é esse?

Não quem falou.

Por que não lanças a rede  
n'esse somno? enreda-o bem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 259.

**ROSAL, s. m.** Mat'a de roseiras.

**ROSALGAR, s. m.** Especie de arsenico; oxydo de arsenico. — «Se Marfísio tirasse effectivamente a vida a V. M. a vantagem nunca era grande. Hum só grão de rosalgar podia faser isso mesmo.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 48.

— **ADAGIO E PROVERBIO:**

— Pouco rosalgar não faz mal.

**ROSALGARINO, A, adj.** De rosalgar, venenoso como elle.

**ROSARIO, s. m.** Corôa composta de quinze dezenas de contas, em cada uma das quaes se recita uma Ave-Maria; estas dezenas são separadas por uma conta isolada que indica um Padre Nosso. O fim d'esta oração é recordar aos fieis os quinze mysterios principaes da vida de Jesus Christo, e da Santa Virgem.

— *Ordem do Santo Rosario*; ordem fundada por Frederico, arcebispo de Toledo, que se estabeleceu depois da morte de S. Domingos; o signal distinctivo d'esta ordem era uma cruz branca e preta, que tinha um medalhão oval, onde estava representada a Santa Virgem, tendo n'uma das mãos o menino Jesus, e na outra um rosario.

— Machina de extrahir agua das minas; um cano, pelo qual sobe uma cadeia, em que estão enfiadas meias bolas, ou êmbolos justos, que vão levantando a agua que subira para o cano.

— *Rosario de jambú*; arbusto analogo á murta.

**ROSASOLIS, s. f.** (Do latim *ros solis*). Planta annual de flôr rosacea, em cujas folhas se encontra uma especie de orvalho, ainda no maior vigor do calor.

— Certa bebida. Vid. *Rosolis*.

† **ROSAYRO, s. m.** Vid. *Rosaire*, e *Ro-*

**sario.** — «Sobre os mais vestidos, huma marlota de veludo verde laurado chea de alamares com fio de prata, e botões douro tâ grandes como nozes, e ao pescoço hum *rosayro* de grossos, e finos alambres: a tiracolo hum alfange com terços douro, e baynha de prata, e a do punhal do mesmo feytio, por sinto huma fiuella mais larga que relho cõ pedras de muyto prego, e estima.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 19.

**ROSBIF, s. m.** Termo derivado do inglez *roastbeef*, que significa boi ou vacca assada. — *Servir um rosbif.* — *Comer um rosbif.*

— Os cozinheiros dão tambem este nome á parte posterior de um carneiro, de um bode, cordeiro, etc.

**ROSCA, s. f.** Linha circular espiral, que se faz quando se enrosca alguma cousa. — *A serpente faz mil roscas.*

Que em ser sempre tratado, e conhecido

De toda a humana gente o não ficaua,  
O rosto tem sagaz, astuto, e ledo,  
De cores variado, o corpo em *rosca*,  
De pés, e mãos careco, e não tem cousa,  
De que mostre seruirse mas na lingua  
Venenosa, e cruel satisfaz quanta  
Falta nos outros membros recebia.

CORTE REAL, SAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— *Lavor espiral com uma quina viva*, que se faz aos parafusos de metal ou pau; as roscas entram nos vãos, ou espiras entrantes da porca.

— *Bolo de farinha feito em argola torcida.* — *Uma rosca de pão.*

**ROSCIADO, part. pass.** de *Rosciar*. Borrifado, orvalhado.

**ROSCIAR, v. a.** Borrifar com roscio.

— *V. n.* Borrifar, orvalhar, cair o roscio. Vid. *Rociar*.

**ROSCIDO, A, adj.** (Do latim *roscidus*). Termo de poesia. Orvalhado, borritado.

— *Campos roscidos.* — *Flôres roscidas.*

**ROSCIO, s. m.** Vid. *Rocio*.

**ROSCIOSO, A, adj.** (De *roscio*, com o suffixo *oso*). Orvalhoso, que espargue orvalho.

— *Acompanhado de orvalho.* — *Nuvens rosciosas.*

**ROSEGA, s. f.** Termo de marinha. A acção de procurar e tirar do fundo dos portos as ancoras perdidas, quebrando ou cortando as amarras.

**ROSEIRA, s. f.** Termo de botanica. Genero da familia das rosaceas, comprehendendo os arbustos espinhosos de uma grandeza notavel dispostos em maior ou menor numero no vertice dos ramos, ou em pequenos ramos lateraes, juntando á belleza e elegancia das fórmas as côres mais agradaveis, e muitas vezes um doce perfume.

— *A roseira do Japão*; a camelia.

† **ROSEIRISTA, s. m.** Termo de Horticultura. Homem que se entrega á cultura das roseiras.

**ROSELHA, s. f.** Herva denominada pelos botanicos *cistus mas*, *cistus albidus*.

**ROSEO, A, adj.** (Do latim *roseus*). Termo de poesia. De rosa, ou côr de rosa. — *Faces roseas*, *bocca rosea*.

A Primavera envolta em *rosea* nuvem,  
Sente-lhe a força a seve amortecida,  
Plantas, arbustos, arvores abrolião.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Porém não julgues qu' a belleza augmenta,  
Qu' aos ondados cabellos, *rosas* faces  
Dera a mão liberal da Natureza;  
Hum Cóllo torneado, hum niveo Seio  
Dão mais graça aos revêrberos das pedras,  
Qu' a cobicia mortal converte em Numes.

INDEX, cant. 2.

**ROSETA, s. f.** Bolinha armada de puas, collocada nos remates das disciplinas de açontes.

— *Côr roseta*; entre os pintores, faze de raspas de pau brazil com pedra lume, sal, grã, e *gromma* arabica, tudo fervido.

— A peça da espora, que tem puas, e que fere o cavallo picando-o.

— Peça analoga á roseta de esporas, que se applica ao compasso para tirar linhas de pontinhos; é como uma roda dentada.

**ROSETE, adj. 2 gen.** Algum tanto côr de rosa, fallando do vinho pouco carregado de côr.

1.) **ROSICLER, s. m.** Termo antiquado. Peça de pedraria, que cinge o pescoço: alguns dizem que era de cabeça, e composta de pingentes.

2.) **ROSICLER, adj. 2 gen.** Côr ardente, e accessa como a da rosa: alguns dizem côr de rosa e de açucena. Outros dizem que é de côr de purpura com vislumbres de ouro, arirosada, como nos pires de côr para o rosto.

**ROSIKRÉ, s. m.** Côr fina de postura accessa, abrazada, de carmin.

E outra musica em si  
não orfea, será fim;  
quereis mais *rosieré* n'ella  
que ir-vos vér á janella  
como is, que chega aqui?  
vistes vida igual a esta,  
dina em si de mais estima?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 111.

**ROSILHO, s. m.** Vid. *Russilho*.

**ROSINHA, s. f.** Diminutivo de *Rosa*. *Rosa* pequena.

Ai, como venho caçada!  
Meu espelho, como estais?  
Minha *rosinha* orvalhada.  
Lá vos deixo encomendada  
A Virgem dos Olivares.  
O devota madre minha,  
Quando vos mereci tanto?

GL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

**ROSINHO, s. m.** Vid. *Russilho*.

**ROSMANINHAL**, *s. m.* Campo de rosmãnhos.

**ROSMANINHO**, *s. m.* Arbusto de muitos ramos ou varas, com folhas identicas ás da alfazema, porém mais brancas e estreitas. Tem cheiro aromatico, sabor aere e amargoso.

**ROSMAR**, ou **ROSMARO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Animal amphibio, especie de phoca, da grandeza de um elephante.

**ROSMEAR**. Vid. Resmoncar.

**ROSNADOR**, *A, alj.* Pessoa que rosna, que murmura.

**ROSNADURA**, *s. f.* Acto de rosñar.

**ROSNAR**, *v. n.* Murmurar, fallar entre si, fallar em voz baixa. — « Elle he cheyo como um ouriço, porem cheyo de maldade, disso a Cunhada pela primeira vez que falou, e a Prima que tambem até alli esteve callada tomou seu pouco de fogo, porem falando por entro os dentes não pude perceber o que rosnavam com as suas palavras, que não cahirão no chão.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

tudo já são palavruihas,  
que dirá a minha gente;  
e ella ha de estar a rosñar  
se eu tardar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 371.

*Rosnara* lá consigo frei Socio;  
Mas o mal que lhe quer, pelo respeito  
De quem o manda, declarar não ousa.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 5.

— **Rosnar-se**, *v. refl.* Dizer-se em segredo, ou pela bocca pequena.

— Susurrar-se como em segredo; apuridar-se.

**ROSQUILHA**, *s. f.* Rosquinha.

**ROSQUILHO**, *s. m.* Rosquinha.

**ROSQUINHA**, *s. f.* Diminutivo de Rosca. Rosca pequena.

**ROSSA**. Termo usado na phrasa adverbial: *Ancora á rossa*; ancora prompta para se soltar a baixo, a pique. Vid. Roça.

† **ROSSAR**, *v. a.* Vid. Roçar. — « Pera nos ganhar as vôtades, ou para melhor dizer o arros: ferio fogo diãte de nós, tomando dous paos, rossando hum pelo outro, sem mais outra alguma pedra, fusil, ou hisca, cousa geral em muitas Ilhas, e lançando huns caruêes na balça se foi à talha, da qual tirou huma pouca de manteyga, com que vntou as tres Cruzes, começando pela do meio.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 9.

**ROSSEGA**, *s. f.* Termo de Nautica. A açoã, e o trabalho de procurar as ancoras no fundo do mar.

— Cabo forte com que se buscam as ancoras perdidias.

**ROSSEGAR**, *v. a.* Procurar uma ancora, ou qualquer outro objecto, perdido no ancoradouro, e ir tirar a ancora, etc.

**ROSSIM**, *s. m.* Cavallinho, ou mau cavallo, e fraco.

**ROSSIO**, *s. m.* Vid. Recio, e Rocio.

**ROSSOLINA**, *s. f.* Termo de botanica. Planta, em cujas folhas se encontra uma especie de orvalho.

**ROSSOLIS**, *s. m.* Vid. Rosasolis. Especie de licor doce e agradavel, formado de aguardente, com certos aromas, e sandalo vermelho.

**ROSTALHADA**, *s. f.* Vid. Rastalhada, e Rostalhada.

**ROSTINHO**, *s. m.* Diminutivo de Rosto. Pequeno rosto.

lá essas noras de rostinhos  
d'enfeitados, toro lero:  
ora olhae.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 249.

— *Plur.* Indicios de descontentamento.

**ROSTIR**, *v. a.* Termo antiquado. Menosprezar, maltratar.

— Figuratamente: Mastigar. — N'este sentido está pouco em uso este termo.

**ROSTO**, *s. m.* (Do latin *rostrum*). Face, cara, semblante. — *Rosto bonito, porém todo cheio de modestia.*

Eu lovarei daqui por presuppsto  
Desta nova estranheza que fizeste,  
Que em ti não pôde haver cousa segura.  
Que, pois o claro lume, o bello *rosto*  
Aquelle monstro tão disforme dêste,  
Não creio qu' haja Amor, senão Ventura.  
CAM., SONETOS, n.º 206.

— « Isto lhe causava tanta tristeza, que por força se lhe enxergava no *rosto*, por mais que dissimulava, de que seus irmãos tambem tinham muita parte, vendo-o assim sem nunca poder tirar delle quem o fazia descontente.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 76. — « Acabadas as palavras com que o gram Barrocante, que assim havia nome o gigante, deu sua embaixada, o imperador, a quem pouco meo fizeram, com *rosto* alegre e rindo-se, lhe disse: Vejosos tão manencorio que não sei se vos outorgue o que pedis: d'outra parte temo que inda que concelesse nesse casamento do soldão, minha neta Polinarda não ser contente.» *Ibidem*, cap. 93. — « Porem ao tempo, que o fez de Polinarda, lhe vieram uns sobresaltos ao coração taes, que, se seu acôrdo não fora pera muito, podera dar azo a se sentir. Ella não pode tanto dessimular aquelle apartamento que na côr do *rosto* se lhe não visse alguma mudança.» *Ibidem*, cap. 95. — « A caturada do *rosto*, que trazia desarmado, algum tanto modonha e carregada; as armas, que trazia, quasi desfeitas dos muitos golpes que recebera nellas, alem disso tão cheias de sangue, que escondiam com ollo as cores e devisas dellas; o escudo, que lhe trazia um escudeiro, vinha tal que quasi não havia nelle mais que as

embraçaduras.» *Ibidem*, cap. 126. — « E logo mais adiante á entrada da porta que estava entre duas torres muyto altas, armada sobre vinte e quatro colunas de pedra muyto grossas, estavam duas figuras de homens, cada hum com sua maça de ferro nas mãos, como que guardavão aquella entrada, cuja estatura e grandezza era de cento e quarenta palmos, com hum *rosto* tão feyos em tanta maneira que quasi tremião as carnes a quem os olhava, aos quais os Chins chamavão Nixipitan Xalicão, que quer dizer, *assopradores da casa do fumo.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 109. — « E a grande dôr e lastima com que derramando sangue de todo seu *rosto*, lamentava com altas vozes a morte do seu marido e de seus filhos, e lhe affirmava que tinha Deos tomado á sua conta o castigo da sem razão deste crime, e as palavras da carta dizião assi.» *Ibidem*, cap. 141. — « Assentado em huma cadeira, com o *rosto* pera huma porta que sabia pera hum baluarte, onde os soldados vigiavão toda a noite, e tinha antre as pernas hum menino, seu filho natural (que depois se chamou Aires Falcão, o foy Capitão de Bacaim, e de Dio, e tem hoje filhos, o netos) e como elle estava com candeeas acesas, e os que passavão pera o baluarte hião de longo da porta.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 2. — « Aquellas escusas que o Sangaque deu pera não hir vor o Capitão, forão, porque se não se atreveo a ver o *rosto* a El Rey de Ternate, porque havia que delle lhe nascera todo o seu mal.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 13. — « Porque se só a esperanza do bem, que se dilata, afflige a alma; que será o temer do mal que se presente? Ah meu Deos! se chogaraõ os olhos de minha alma a ver algum dia vosso alegre *rosto*!» P. Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, part. 1, pag. 328. — « Hia, e diz, que o achava com o *rosto* abrasado, e os olhos abertos sem nenhum vso porem d'este sentido, nem dos mais: porque fazendo o moço grande rumor com os pés, bolindo com as portas, escarrando alto, na'la bastava pera a alma acudir, e tornar de lá de dentro, onde estava só com Deos, ás portas de fora.» Luceña, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 4.

He possivel (lhe diz) hum só meu gosto.  
Hum só amor meu, hum só contentamento,  
Que pois todo meu bem em ti está posto,  
De mi nasce este triste apartamento?  
Como ouso eu hoje a ti voltar o *rosto*,  
Se eu causo hoje esse meu e teu tormento?  
Ou como antes não qui perder a vida,  
Que sentir esta triste despedida?

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant.  
3, est. 62.

Dizem que aquella barba que se via  
O antigo *rosto* então estar-lhe ornando,  
Quatro vezes ou cinco, se sabia  
Que em branca e preta a côr fora alterando:

Sendo branca de todo, de novo hia  
Pouco a pouco negra cõr tomando,  
E sendo toda negra se mudava,  
E pouco a pouco em branca se tornava.  
IBIDEM, cant. 8, est. 64.

Eis aquelles que ja não se atrevêrão  
Ter contra o imigo são, *rosto* direito,  
Vendo o porque os Christãos se recolhêrão,  
Tendo por grave o danno que lhes he feito,  
O temor que então tem logo perdêrão,  
Enchem logo de novo ardor o peito,  
Ousado cada hum torna ligeiro  
A tentar o que em vão tentou primeiro.  
IBIDEM, cant. 18, est. 23.

— «Desta vila nos partimos com ho  
*rosto* ao occidente, e andamos huma pe-  
quena jornada, e fomos dormir a huma  
aldea do Christãos, que he edificada de-  
baixo do chão pola terra ser muyto fria  
em demasia.» Antonio Tenreiro, Itine-  
rario, cap. 25. — «Em este lugar ha  
muytas larangeyras, e alfaroubeyras, e  
olivaes: he habitada de alarves gentes  
bravas mal obdientes aos Turquos: e  
daquí nos partimos com o *rosto* ao po-  
nente e a longo de huma serra per terra  
chaã.» Ibidem, cap. 36. — «Quando vos  
acheis só com hum sinal sempre espero  
que mo mandeis, porque sendo-me abso-  
lutamente necessario para encobrir hum  
defeito, sey que he impossivel que o em-  
pregueis em parte alguma do vosso *rosto*  
sem ocultar huma perfeição.» Caval-  
heiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 87.

No mais profundo da sombria estancia  
Assiste a cruel Deosa, cujo *rosto*  
Apenas se divisa, á luz confusa,  
Que espalhaõ, respirando de continuo.  
DIXIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

— «Dei então um suspiro, e entre mim  
disse: E a que mulhêres terõ de asse-  
melhar-me? a mulhêres que andão nos  
ólhos de todos?» — Continuava Afonso...  
quando eis que, avançando o *rosto* para  
me designar alguém, o avistou uma mu-  
lher que estava no camarõto chegado ao  
nosso, e chamado por ella me deixou.»  
Francisco Manoel do Nascimento, Succes-  
sos de madame de Seneterre.

Dá-me vossa morê a mão,  
senhor Dinheiro?  
Esse *rosto*,  
esses olhos vol-a dão;  
Dinheiro, onde elles estão,  
não tem data, nem tem posto.  
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 205.

Meu Senhor é como um dono  
que se chamava o Sobrinho,  
vestia-se em casa a seu gôsto  
e ia lavar mãos e *rosto*  
ao chafariz de Andaluz,  
e assi n'este caminho  
anda enfim meu senhor pôsto.  
IBIDEM, pag. 299.

— *De rosto a rosto; de cara a cara.*

VOL. V. — 43.

— «E começando a obra de vir *rosto* a  
*rosto*, em ambas as partes, assi na pon-  
te, como na outra encommendada a D.  
João de Lima, acudio a estes dous luga-  
res grande pezo de gente.» João de Bar-  
ros, Decada 2, liv. 6, cap. 4.

— *Dar de rosto com alguém; encon-*  
trar-se cara a cara com elle. — «EIRey  
com o seu Elefante, ao tempo que os ou-  
tros voltãram em fugida, por se guardar  
do impeto delles, tomou a boca d'outra  
rua, afastando-se hum pouco do conenro  
dos nossos; e tornando sobre elles, quasi  
como que lhes queria tomar as costas,  
veio dar de *rosto* com Fernão Gomes de  
Lemos, Vasco Fernandes Coutinho, Mar-  
tim Guedes, e outros que os conseguiam.»  
João de Barros, Decada 2, liv. 6, capi-  
tulo 4.

— *Rosto a rosto; a cara descoberta.*  
— *Accommetter rosto a rosto; accom-*  
metter de frente, por diante.

— *Figuradamente: Mostrar bom rosto*  
*a alguém; mostrar bom semblante, bom*  
*agrado.*

Tem nos pés hum letrado que dizia  
Engano sou de todo estado amigo,  
Mostro bom *rosto* a todos, mas o peito,  
De veneno mortal tenho corrupto.  
Parase o Capitão, e olha o caminho,  
Que com a innumeraõ gente ferue,  
Varios enganos vos todos cubertos  
Com capa de amizade ou de virtude.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

Senhora, tire o manto,  
mostrae ás caras bom *rosto*,  
pois o tendes a meu gôsto.  
Estou casada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 233.

— *Trazer o rosto descoberto; trazel-o*  
*sem véo em signal de pouca modestia.*

— «E descendo-se ao pé d'uns alamos,  
como Targiana trouxesse o *rosto* descu-  
berto, e fosse tão natural com o vulto  
que Albayzar trazia no eseuo, os caval-  
heiros, que ao pé da fonte estavam, como  
a viram, affirmando ser aquella por  
quem Albayzar se combatia, determina-  
ram tomal-a por força d'armas, posto que  
pera o fazer pouca força lhe parecia ne-  
cessaria, e presental-a ante quem ser-  
viavam pera desculpa de seu vencimento;  
porque sem duvida lhe parecia a mais  
fermosa cousa do mundo.» Francisco de  
Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87.

— *Por uma arma ao rosto; collocal-a*  
*de maneira que possa disparal-a conve-*  
*nientemente.* — «E querendo carregar  
como algumas vezes me tinha visto fa-  
zer, como não sabia a quantidade de pol-  
vora que lhe avia de lançar, encheo o  
cano em cõprimento de mais de dous pal-  
mos, e lhe meteo o pilouro, e a pôs no  
*rosto* e apontou para huma larãeyra que  
estava defrõte.» Fernão Mendes Pinto,  
Peregrinações, cap. 136.

— *Cobrir o rosto com alguma cousa;*  
*não o deixar vêr.*

O sangue em borbotões rebenta, e mancha  
O sceptro, que sustinha a Tyrmania:  
Cobre o *rosto* co' a clamyme soberba,  
E victima cahio de Roma escrava.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Rosto ativo; semblante orgulhoso.*

Dareis antes, no Campo, alcance aos Nortes.  
Antes, nos Ares colhereis as Aves.  
*Rosto* ativo, azues olhos, tẽz corada  
Vibrão vista feroz ameaçadora.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *Figuradamente: A chamma mostra*  
*o rosto ao céos; alumia-o.*

A chamma ardente, e pura o Mundo aclara,  
Ao Céos mostra o *rosto*, o Céos foge,  
Co'a inextinguivel força aviva os Entes  
E purifica os Elementos todos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Voltar o rosto; vid. Voltar.*

Voltão *rosto* os Romanos, que fugião;  
No peito do mais frouxo, do mais tímido  
De golpe entra a Esperança. Tal, no Eço,  
Se assoma matutino, na tormenta,  
O Sol; e o Lavrador, que alentos cõbra  
Admira o como, em toda a Natureza.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *Rosto equal; semblante, disposição*  
*equal.*

De brutos animaes tão varia especie;  
Do humano Corpo a machina pamosa,  
Em todos *rosto* igual, diverso em todos;  
São de inerte materia ceaso as obras?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Ter os olhos pregados no rosto d'al-*  
*guem; olhal-o attentamente, ter os olhos*  
*fitos no rosto d'elle.* — *Tinha os olhos*  
*pregados no rosto d'aquella figura tran-*  
*scedente e que revelava pelo seu aspecto*  
*grande talento.*

Sem que a exceelsa razão sepulte em sombra,  
Offuscando-lhe a luz, tolliendo os véos,  
Qual ser costuma nos mortacs se he grande!  
Pregados em seu *rosto* cu tinha os olhos,  
Com celesite prazer minh'alma toda  
Ein sobre-humanos nectares s'engolfia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— *Rosto madraço; semblante que in-*  
*culca inercia, ocio.*

Por este *rosto* madraço  
que n'õ havcis bem de pagar,  
e d'outra vos não passar  
como as mais que vos eu passo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 305.

— *Esperar, aguardar com rosto seguro* a quem; esperal-o com rosto intrepido, solido, firme. — «Viu o desalento pintado nos semblantes dos mais valorosos, e a ultima esperanza varren-se-lhe da alma. Todavia, esperou com rosto seguro a chegada dos cavalheiros que subiam a encosta.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

— *Figuradamente: O sol furta o rosto ás solidões geladas*; não lhes dá luz, não as alumina.

Da vida almo vigor, o Sol brilhante Froxo vislumbre a medo espalha apenas, E furta o *rosto ás solidões geladas*, Da Natureza tumulo, e da vida.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *O abraçado rosto*; o ardente rosto.

Não vejo fulgar no Ceos a espada, Nem do abraçado *rosto* a chamma ondeante, Que hum pregão de furor se antolhe ao Mundo; Mas vejo fumejar de sangue hum rio; Do Tejo, e do Danubio a margem fria Vejo theatro da medonha morte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Rosto do sapato, ou bota*; a parte dianteira que cobre o peito do pé.

— *Rosto do livro*; a primeira pagina do titulo. Vid. *Frontispicio*, e *Titulo*.

— *Ante-rosto*; a folha que precede ao rosto do uma obra, e em que sómente se oncontra o nome d'ella sem auctor, anno, etc.

— *Figuradamente*: A frente ou parto dianteira. — «E da parte de dentro neste mesmo dedo, começando da ponta delle que lho o *rosto* do cabo Coniorij, te o maes estremo lugar desta enseada onde ella fica maes curar, auerá quatro centas e dez legoas.» João de Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1. — «O primeiro dos quaes que tomou terra no *rosto* da cidade em que estana ordenado que auiaõ do sair, foi o de dom Francisco, ondo todos capitães acodiraõ o se fez em corpo em hum tesoro em quanto os bateis tornaraõ por outro golpe de gento.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 5.

— *Toma-se tambem pelo animo*, porque as mudanças, ou affecções d'elle transluzem no semblanto ordinariamente.

— *Fazer côr no rosto*; corar. — «Alli lho veio á memoria Floriano do Deserto, quo seria da sua idade, e lá dava um ar seu: esta lembrança lho fez uma côr no *rosto*, que a tornou mais fermosa: e sentando-se ambos em uma janella, que caia sobre o rio, começou dizer.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 102.

— *Fazer no rosto diferenças novas*; mudar de côr. — «E alem disso concertava o toucado, apertava o vestido, esquecia-se nas palavras, fazia no *rosto* umas

diferenças novas, mudando a côr de maneiras diversas, segundo os sobresaltos o coração lhe dava, hora lha via namorada e no mesmo instante, como quem pelejava consigo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106.

— *Fazer ao rosto uma barra de leite de burras*; dar-lhe uma barra de mesmo leite.

Bofé, que s'ou fóra ella  
fizer no *rosto* uma barra  
de leite de burras, que é  
um marfim de São Thomé  
para a alvura, o fal-a bella.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 331.

— *O rosto da medalha*; a parte oposta ao reverso.

— *Em rosto da porta*; em face, de frente d'ella.

— *Encotar do rosto as moscas*; fazer-as desaparecer do semblante.

O Urso ia á caça, e co'ella o regalava:  
E como era tambem bom Caça-moscas,  
Quando o Amigo dormia, lhe exotava  
Do *rosto* esse Animal mui parasito,  
Que appellidamos Mósca. — Em certo dia,  
Que alto dormia o vélio, veio a Mósca  
Na ponta do nariz aposentar-se-lhe:  
Desespera-se o Urso: chixota-a... (Irrorio).

F. M. DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE,  
liv. 3, n.º 27.

— A frente.

Mas nem a falta d'hum tão importante  
Membro, alguma causou no forte peito,  
Que inda que a dôr que tinha era bastante  
A sujeitar e nunca antes sujeito,  
Nemhum nelle o sentio, dos que diante  
Alli tinha, ou no *rosto*, ou n'algum geito,  
Que mais o aperta o espirito não domavel  
Que aquella grave dôr intoleravel.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 16, est. 117.

— *Para meu gosto quizera-lhe menos rosto*.

Sim, que pera meu gosto  
quizera-lhe menos *rosto*,  
rosto de menos fermosa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 305.

— *Esperar alguém de rosto a rosto*; esperal-o de cara a cara. — «Pera se El-Rey de Cambaya o quizesso cometer, o esperar de *rosto a rosto*, e que se contentasse com o que fez o Emperador Carlos Quinto, quando esperou o Turco Soleimaõ em Viena, porque tudo o outro mais era temeridade. O Governador vendo todos contra si desistio de sua opinião.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 7.

— *Figuradamente: Da alma ao rosto* vae um canal aberto.

Mas d'alma ao *rosto* vai canal aberto  
Que ao intapeo vicio, ou fingido  
Orgulho do homem vão. Porque te escondes  
Na toga consular o vulto austero,  
Libertosa de Roma? Ja suspensas  
As seguras catão... Tam firme peito  
Que faz, que não sustenta o *rosto* ao golpe?

GARRETT, CÂMÕES, cant. 8, cap. 1.

— *Volter o rosto*; voltar-o.

A fresca viração que mal das agues  
Leve increspava a superficie apenas;  
Uma voz me chamou, — voz que em meu peito  
Ouve inda o coração — voz doce e meiga,  
Que nunca inai... oh! nunca mais na terra  
Escutarei dos vivos... volto o *rosto*.

GARRETT, CÂMÕES, cant. 4, cap. 3.

— *Rosto angelico*; rosto de anjo, de uma alma bem formada. — *O rosto angelico da Virgem Sagrada*. — «E porque claramente mostrava estar naquella casa o thesouro que buscauõ, sem nenhuma duvida chegarão á porta, e tão que viram aquelle angelico *rosto* da Virgem sagrada, logo sentirão que aquella Senhora era mais que criatura humana, entenderam que bastava ver tal Mãe, pera conhecer quem era o filho.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Rosto grave e severo*; semblante serio e rigoroso. — «Então tornãdo a olhar para nós, proseguiu adiante com suas perguntas, e sempre com *rosto* grave, e mostras irosas, como ministro inteyro em seu officio, nas quais se deteve quasi huma hora, e ja por derradeyro nos disse, pois, qual foy a causa porque as vossas gentes no tempo passado quando tomaraõ Malaca pela cubiga das suas riquezas, matareaõ os nossos tanto sem piedade, de que ainda agora ha nesta terra algumas viuvas?» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 140. — «O Calaminhan com *rosto* grave e severo lhe respondeu, eu accito em mim esta nova amizade, para em tudo satisfazer a teu Rey como a filho novamente nacido de minhas entranhas.» *Ibidem*, cap. 163.

— *Divisar no rosto de alguém a imagem do prazer, e a da paz*; enxergal-a, conhecel-a distinctamente no seu semblante.

A imagem do prazer, da paz a imagem,  
Que eu de cá no teu *rosto* divisava,  
Ao vêr de tanta maravilha o quadro,  
Já se porturba hum pouco, e se osvaceo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Observar no rosto d'alguem as feições dignas d'aquelles monstros*.

Inda os achastes nos aereos cumes  
Armados d'aço e ferro, inda no *rosto*  
Lh' observaste as feições dignas d'aquelles  
Horridos monstros, ávidos de sangue,  
Mais que de sangue cobiçosos d'ouro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Varios rostos*; rostos diversos, rostos variados.

Nos varios animaes, nos *rostos* varios, Eu nas côres, nos sous. eu n'alma o vejo  
Almo thesouro de Clemencia eterna.  
Ella curiçee a Terra, e a vejo em tantas  
Tão varias produções na especie eternas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *O rosto involto em véo sombrio*; o semblante coberto com um véo sombrio.

Dest'arte involto o *rosto* em véo sombrio:  
Se alonga frôxo vislumbre hum pouco o manto  
Tentava levantar, mais carregada  
Vinha cahindo a sombra da ignorancia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— *Pelo meu rosto correm lagrimas*; as lagrimas correm pelas faces abaixo.

Pelo meu *rosto* lagrimas escorrem,  
Pranto doce, e feliz, e recolhida  
Neste sagrado horror minh'alma goza  
Os doces toques da melancolia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Tu d'este a Hydrodinamica pasmosa,  
Teu Hemisferio Hydraulico os louvores  
Do taciturno pensador La Grange  
Te soube merecer! Ricati o grande  
Te abraça termo com silencio angusto,  
Sobre teu *rosto* lagrimas derrama.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— «E' verdade que se para arder o auditorio é preciso que arda o orador, bem pôde ser que as lagrimas, que apenas podiamos suster, fossem tambem causa de que corresse pelos rostos dos ouvintes.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 182.

— *Deitar em rosto*; reprochar, censurar, dizer na face cousa que affronte. — «E a este proposito declara Theodoro aquellas palauras dos Cantares: aonde a Esposa divina, vendo que suas cõpanheiras lhe deitauão em *rosto*, que era negra, e disforme, lhes respondeo.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 2, fol. 77, cap. 1.

— *Dar muitos beijos nos rostos*; beijar muitas vezes as faces. — «E tornado de novo a tomar os filhinhos nos braços, depois de lhes dar muytos beijos nos rostos como que se despidia delles, espirou no collo da mulher sem bulir mais comsigo, a que o algoz acudiu cõ muyta pressa, e a pindurou na forza da maneyra das outras, o que tambem fez aos quatro filhinhos, pondolhe dous de cada parte, de maneyra que a triste da mãy ficava no meyo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 152.

— *Deitar, lançar em rosto o favor, a mercê, o beneficio que se faz*; lembrial-o, dizel-o á pessoa beneficiada.

— *Dar bofetadas no rosto de algum*; offendel-o. — «Os culpados na preguiça, se pesavaõ a lenha, arroz, carvão, porcos e fruyta. O que peccou na inveja, de que se não tira mais fruyto que o pesar do bem que Deos quiz dar a outrem, e pagava com o confessar publicamente, e com lhe darem doze bofetadas no *rosto* em louvor das doze luas do anno.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 161.

— *Fazer rosto*; fazer mostra.

— *Fazer bom rosto á fortuna*; não desmaiar no perigo, desgraça, trabalho; disfarçar no *rosto* sereno ou alegre a afflicção, amofinação de animo nas cousas adversas.

— *Lançar em rosto*; vid. *Deitar em rosto*.

— *Pôr-se com algum rosto a rosto*; luctar, batalhar de perto.

— *Torcer o rosto a algum, ou a alguma cousa*; mostrar-lhe desapprovação, mau modo.

— *Dar o vento no rosto*; assoprar por d'avante, e vir ponteiro, ser contrario; e assim a *maré*.

— *Direcção, marcha*.

— *Figuradamente: Com o mesmo rosto*; com *rosto* igual, sem turbação.

— *Dar de rosto a alguma pessoa, ou cousa*; esquivar-se, fazer-lhe mau gasalhado.

— *Figuradamente: Dar-me a fortuna de rosto*; mudar-se-me, ser-me contraria, oppôr-se-me.

— *Estar rosto por rosto com algum*; estar só com essa pessoa, de só a só.

— *A meio rosto*; a meio voltado, e não cara a cara.

— Termo de pintura e esculptura. Uma das dez partes em que se divide na symetria o corpo humano, pintado ou esculpido.

— *Dar com a porta no rosto*. Vid. *Dar*.

— *Fazer bom, ou mau rosto*; fazer as cousas com ar de boa ou má ventade.

— *Dar em rosto a algum com alguma cousa mal feita, com algum vicio*; fazer reproche d'isso na cara.

— *Fazer rosto de accometter*; atacar por alguma parte.

— *Trazer o coração no rosto*; não ser dissimulado.

— *Mostrar a victoria o rosto*; favorecer; em opposição a *virar o rosto*.

— *Ir rosto a leste*; ir para esse ponto, ou lado.

— *Torcer o rosto*; mudar o semblante de triste em alegre e vice-versa.

— *Voltar o rosto ao inimigo*; fugir.

— *Ter o rosto quedo á fortuna*; não desmaiar nas desgraças.

— *Mostrar o rosto ao inimigo*; não lhe fugir.

— *Fazer rosto o navio*; voltar a prôa e rumo para onde o faz.

— *Fazer, ou ter rosto ao inimigo*; resistir-lhe.

— *Pôr o rosto á fortuna*; aventurar-se, pôr em risco, arriscar-se.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Tem tento, quando te der no *rosto* o vento.

— Melhor é vergonha no *rosto*, que magoa no coração.

— A mais obriga um *rosto* bem assumbrado, que um homem armado.

— Cuspo para o céu, cae-me no *rosto*.

— Luar de janeiro, não tem parceiro, mas lá vem o de agosto que lhe dá de *rosto*.

— Quem não debulha em agosto, debulha com máo *rosto*.

— Mãe, casae-me logo, que se me enrga o *rosto*.

— Bêsteiro tonto atira aos pés, e dá ao *rosto*.

— Melhor é *rosto* vermelho que coração negro.

— Uma mão lava a outra e ambas o *rosto*.

— *Rosto* alegre com perdão, vingar-se ha de baldão.

— O bom mosto sae o *rosto*.

— A quem Deus quiz bem, ao *rosto* lhe vem.

— No *rosto* de minha filha, vejo quando o demo toma a meu genro.

— Enojar-se de outro, é ferir-se no *rosto*.

— Formosa é do *rosto*, a que é boa de seu corpo.

— Carne de penna tira do *rosto* a ruga.

— SYN.: *Rosto, Cara*. Vid. este ultimo termo.

**ROSTOLHADA**, s. f. Vid. *Rastolhada*, e *Restolho*.

**ROSTRADO**, A, adj. (Do latim *rostratus*). Que tem bicos, que tem esporões.

— Termo de botanica. Que tem a fórma do esporão das aves, ou do seu bico, fallando-se da corolla, do nectario, etc.

† **ROSTRAGINA**, s. f. (Do latim *rostrum*). Nome dado antigamente aos dentes dos peixes fosseis, que tem a fórma de um bico d'ave.

**ROSTRAL**, adj. 2 gen. (Do latim *rostrum*). Termo de entomologia. Diz-se das antenas, quando estão inseridas no *rosto*.

— Termo de Antiguidade. Nome dado ás columnas erectas em memoria de uma victoria naval, e que são ornadas de pópas e de prôas de navio, com ancoras e fatexas.

— *Corôa rostral*; corôa conferida ao romano, que n'um combate tinha saltado primeiro ao bordo de um navio inimigo. Esta corôa tinha por ornato figuras de pópas e prôas de navio.

**ROSTRATA**, adj. f. — *Corôa rostrata*; corôa adornada de esporões de navio: dava-se em premio aos vencedores d'algum combate naval.

† **ROSTRICORNE**, *adj.* 2 *gen.* Termo de entomologia. Diz-se das antenas dispostas sob uma especie de bico produzido por um prolongamento da cabeça.

— *S. m. plur.* Familia dos coleopteros.

**ROSTRIFORME**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *rostrum*, o *forma*). Que tem a forma de bico.

**ROSTRILHO**, *s. m.* Termo de botanica. Radicula da semente germinada.

1.) **ROSTRO**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Rosto, termo mais em uso. — « E apos isso lamentações com grandes vozes e prantos, e bofetadas nos rostros, ferindo-se com pedras nas cabeças tão sem piedade que os mays delles se banhavam no seu proprio sangue. » Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 150. — « E cõ os olhos em nós, o quasi de si esquecido, ficou assentado na praya com o **rostro** sobre huma mão, ao que julgamos, saudoso, descontente, e pensativo, e nós com as velas dadas, e a vista nelle, o fomos deyxando de sorte, que nunca mais soubemos delle. » Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 10. — « A quartã antes da meya noyte. Chegados à Mesquita nenhum entra dentro, sem primeiro descalçar à porta os sapatos: a segunda cousa que fazem he, lavar **rostro**, e pés, e mais partes secretas, parendollhes que com estes lavatorios lhes perdoa Deos seus peccados. » *Ibidem*, cap. 13.

— Termo de botanica. Esporão.

— Termo de botanica. A casa da semente prolongada em forma assovelada ou um tanto conica.

2.) **ROSTRO**, *s. m.* (Do latim *rostrum*). Tribuna onde os oradores romanos tinham por costume fallar ao povo, assim chamada por estar ornada de esporões das gales tomadas aos ancianos.

† **ROSTRO-LABIAL**, *adj.* 2 *gen.* Diz-se do um musculo da bocca da rã.

† **ROSULAR**, *adj.* 2 *gen.* Que tem o bico ou a disposição das petalas de uma rosa, como as folhas radicas da *crassula rosular*, as orbiculas de que se carrega a superficie das expansões do *echinophoro rosular*.

1.) **ROTA**, *s. f.* Desbarate do exercito. — Rompimento de guerra, combate, peleja.

2.) **ROTA**, *s. f.* (Do latim *rota*). — O *tribunal da rota em Roma*; tribunal composto de doze auditores, e a elle vão por appellação as causas do orbe catholico. Alguns querem que se lhe dê este nome, porque os ministros d'este tribunal servem a gyros, mas segundo Du Cange, deu-se-lhe este nome, porque o pavimento da camara onde se ajuntam, era antigamente de pedras de marmore assentadas em forma de roda.

3.) **ROTA**, *s. f.* (Do francez *route*). Derrota, caminho maritimo.

As mais alto do mastro enfim subindo As altas rochas ja lhe obedecião, Então ja elle tambem vai descebrindo O que antes s'os os Mouros descebrirão. Diz que sete navios vir abrindo Lá da parte da Arabia o mar se vião, E que mais emmarada ve outra frota Que trazia tambem a mesma rota.

F. D'ASBRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 43.

— **Rota batida**, ou **abatida**; viagem seguida sem arribar.

— **Rota por terra**; que levava o cavalleiro. — « Pompidos levaram sua **rota** polo campo abaixo praticando naquello acontecimento: e como naquella parte as aventuras estivessem sempre certas, não andaram muito quando polo mesmo valle viram atravessar uma donzella em cima d'um palafrem mizzele, que em ehegando a elles se deteve, dizendo. » Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 76.

— **LOC. FIG.**: *Passar a sua rota de onda em onda*; viver do trabalho em trabalho, alternando-se a vida entre elles.

— *Ir de rota batida*; ir depressa, ir sem demora.

— **Figuradamente**: *Seguir a rota do seu parecer no mar da vida*.

4.) **ROTA**, *s. f.* Termo da Asia. Especie de sipó, ou junco de atar, de cujas aparas ou feveras com parte da cascã se fazem velas tecidas a modo de esteiras: é uma especie menor e mais delgada da que chamamos cannas bengalas; é canna macia. Vid. *Urupema*.

**ROTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *rotatio*). Movimento circular de um corpo que gyra sobre si mesmo. — *A rotação da terra em roda do sol*.

Talvez, talvez que exhalações, que rompem Do terro Globo, e fumas tenebrosas, Talvez, talvez que a **rotação** diurna Da mesma Terra nos seus eixos seja Deste mysterio incognito o principio.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 1.

Co' a **rotação** marcada os annos fórma, E traz com laços intimos unidas Ligeiras Estações. Lida te embebes No seu Cantor sublime; eu posso apenas Adorar, e seguir de longe os vãos, Com que esta Aguiã inda alem do aereo eume Sobe do Pindo, e se remonta aos Astros.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Termo de anatomia. Movimento circular que pôde ser executado por certas partes do corpo.

— Termo de botanica. Nome dado à circulação intracellular, isto é, ao movimento dos liquidos que se opera no interior mesmo das cellulas ou pequenas cavidades fechadas que constituem a maior parte do tecido das plantas.

— Termo de geometria. Revolução de uma superficie em roda de uma recta in-

movel, e concebe-se esta revolução gerando um solido.

— Termo de mechanica. Movimento de um corpo em volta de uma linha recta, que toma o nome de *eixo de rotação*.

**ROTAMENTE**, *adv.* De roto, com o suffixo «mente». Termo pouco em uso. Abertamente, sem segredo.

† **ROTACEO**, *A, adj.* Termo de botanica. Diz-se das corollas monopetalas cujo tubo muito curto se desabrochou em limbo aberto e plano.

† **ROTACISMO**, *s. m.* Nome dado a este vicio do pronunciação conhecido mais pelo nome de *gagueira*.

† **ROTADOR**, *s. m. e adj.* (Do latim *rotator*). Termo de anatomia. Dão-se estes nomes a alguns musculos que fazem executar em certas partes, como a cabeça, o olho, o braço, as coxas, etc., movimentos de rotação.

† **ROTALA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, da familia das caryophyllas, tendo por typo a *rotala verticilla*, planta herbacea das Indias Orientaes.

† **ROTANTE**, *adj.* 2 *gen.* Que roda. — *Mundos rotantes*. — *Globos rotantes*. — *Coche rotante*.

Nesta estendida cúpula azulada Vejo dispendiosos, e rotantes Mundos, Vejo o sol, vejo a Lua, o dia, a sombra, Constante alternativa! A Luz, os Ares São cifras, em que escreve a mão suprema De huu Ente Summo, Sapiente, Immenso.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 1.

Se cada Estrella he Sol, e he centro a muitos *Rotantes* globos, que descrevem gyros. Porque do immobill Sirio, ou d'outra Estrella Proximo ao Sol, passando algum Planeta De dentro remotissimo, qual vemos.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Foi minha esta illusão, mas d'outra Causa Nascerão os profundos espantosos Abyssos que tu vês; ligado, e preso O ar no centro do *rotante* globo.

IDEM, cant. 2.

Quando ntrahidas são, das praías fogem, Porém se febe no *rotante* coche Desce, e se esconde n'horizonte, as agoas Levadas de seu peso às praías tornão.

IDEM, cant. 3.

O móto vario dos *rotantes* globos Encontra Filóio; e elle o primeiro, Que o Sol, astro central, declara immovel.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Se cada Estrella he Sol, e he centro a muitos *Rotantes* globos, que descrevem curvas; Porque do immobill Sirio, ou d'outra Estrella Proximo ao Sol passando algum Planeta Tão longe de seu centro, como vemos que anda longe do Sol remôto Urano, Não seja o Astro, que se diz Cometa?

IDEM, cant. 2.

† **ROTATIVO**, *A, adj.* — *Machina ro-*

tativa; denominação que abrange todas as machinas a vapor em que o movimento rectilíneo alternativo da haste do pistão é transformado em um movimento de rotação.

**ROTATORIO, A, adj.** Termo de mechanica. Que tem movimento de rotação, que se move em roda.

— *S. m. plur.* Família de infusorios, comprehendendo aquellos cuja bocca é cercada de uma corôa de celhas vibrateis, que tem a figura de uma especie de roda.

**ROTEA, s. f.** Vid. Arrotea, e Rotearia.

**ROTEADOR, s. m.** O que roteia a terra.

**ROTEADURA, s. f.** Vid. Rotearia.

**ROTEAR, v. a.** Arrotear, romper os maninhos.

— *Rotear uma charneca;* desmuntal-a, desmanihal-a, arrancar as hervas e as plantas infructíferas, e aproveitá-las.

— Termo antiquado. Navegar seguindo derrota.

**ROTEARIA, s. f.** A acção de rotear, arrotea. Vid. Rotoria.

**ROTEIRO, s. m.** Termo de nautica. Livro que aponta a situação das costas, ilhas, portos, baixos, correntes, ventos, etc., para dirigir os navegantes na sua derrota; direcção sobre o modo de proceder, servindo de guia aos navegantes.

— *Figuradamente:* Regimento, escriptura directoria do modo de proceder, norma.

**ROTELA, s. f.** Termo antiquado. Rompimento, força, rotura, violencia.

**ROTIA, s. f.** Vid. Arrotea.

† **ROTIFERO, A, adj.** (Do latim *rota*, e *ferre*). Que tem uma roda. — *Um pedicellar rotifero.*

— *S. m. plur.* Nome dado a uma ordem de infusorios, a uma secção da classe dos polypos, a uma secção dos microzoarios heteropodes, em fim a uma ordem de microscopicos, abrangendo os animaos, cuja parte interior do corpo é guarnecida de appendices ciliformes amontoados em fasciculos, e produzindo o effeito de uma roda, quando entra em movimento.

† **ROTIFORME, adj.** 2 gen. Vid. Rotaceo.

**ROTINA, s. f.** (Do francez *routine*). Caminho sabido, usual, trilhado.

— *Via,* ou cousa costumaria, e praticada vulgarmente.

— *Figuradamente:* Estrada coimbrã.

— Alguns consideram como gallicismo desnecessario este termo, porém é vulgarmente usado, significando *trilho*, usança, cousa trivial, vulgar, etc.

† **ROTINEIRAMENTE, adv.** (De *rotineiro*, com o sufixo «mente»). De um modo rotineiro.

— Por rotina.

**ROTINEIRO, A, adj.** e *s.* (Do francez *rotinier*). Aquelle que obra por rotina, que se conforma á rotina. — *Este homem não é senão um velho rotineiro.*

— *Espirito rotineiro.* — *Habitos rotineiros.*

— Que faz como os outros fazem, e segue os rumos de pensar, e obrar populares, e communes, sem examinar se são bons e exactos, e se pódo ou não melhorar-se ou rectificar-se o que se obra.

— Seguidor da estrada coimbrã, e que não sabe navegar senão entre os parallellos frequentados, e como os antigos e ignorantos costeiros.

**ROTO, part. pass. irreg. de Romper.** Rompido, quebrado. — *Rotas as armas.*

Neste tempo já vendo a gente imiga Que lhe dá larga entrada o roto Mauro, Confiança, ousadia, e odio os obriga A ir tomar o que havia por seguro; E quando de Titon a chiara imiga De novo desterrou o manto eseuo, Hum dia apoz os cinco que gastarão Em bator, para o assalto se preparão.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 67.

— «E posto que a determinação della fosse detel-o, tanto que veio a manhã, se armou de suas armas, que por alguns lugares estavam rotas e maltratadas e, depois de se lhe despedir, o fez de Blandizom, Tenebror e Roramonte, e não o fez do príncipe Floramão, que desde o tempo que conversaram nos matos, onde os achou Roborante seu escudeiro, ficaram amigos em tal extremo, que em quanto depois lhe durou a vida, durou esta vontade a cada um; cousa muito de estimar, por quam mudaveis as cada dia vemos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 103. — «E se teus companheiros quizerem tambem que seu fim e a tua toda seja uma, eu tenho tres sobrinhos, que comigo entrarão contra elles, mas hei medo que se esesem com o trabalho, que hoje passaram e com dizer, que tem armas rotas: porem pera isto eu lhe mandarei trazer noutros corpos dellas da armaria, que ficou de Bravorante meu cunhado, e alli escolham.» *Ibidem*, cap. 117. — Já que se punha o sol, veio o cavalleiro das Donzellas armado d'armas rotas e desbaratadas, o escudo destingido todo, em um cavallo crecido e fermoso.» *Ibidem*, cap. 129.

— *Honem roto;* homem mal vestido.

— *Fortaleza rota;* arrombada com brechas, ruinas nas muralhas.

— *Interrompido.* — *Vocabulos rotos entre lagrimas.*

— *Destroçado, desbaratado.*

Estes grandes bateis (que de tal arte Apparelhados vão para este feito, Que pudêrão fazer em toda a parte Tremer a barba ao mais ousado peito) Haviam de bater o baluarte Que da parte do mar estava feito, E roto com poder do ferro e fogo, Se havia de chegar para elle logo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 24.

— «A batalha foy a mais aspera, e acesa de quantas os nossos tiverão, e em que nunca se virão, e todavia ainda que foy com perda de mais de cincoenta dos nossos, os inimigos forão rotos, e desbaratados, ficando dous mil delles mortos, e atassalhados no campo, e os mais se recolhêrão, feridos mritos de espingardadas, porque a nossa arcabuzaria foy a que fez nelles grande estrago.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 2.

— *Roto é o testamento;* é de nenhum effeito.

— *Figuradamente: Rota a paz;* rotas as cadeias; quebrada a paz, e as cadeias.

— *Haver roto a guerra;* ter começado.

— *Rotas as novas;* divulgadas, espalhadas.

— *Rota a vanguarda;* desfeita, desbaratada.

— *Figuradamente: Natureza rota;* natureza rendida a obrar mal, fraca, sem resistencia; entregue ao risco e naufragio, como a nau rota no mar.

— *Roto o campo;* desbaratado o exercito.

— *Parar em guerra rota a fogo e sangue.*

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— *Pae velho, manga rota, não é deshonra.*

— *Fidalgo antes roto, que remendado.*

— *Mãe velha, e camisa rota, não deshonra.*

— *Melhor é roto, que alheio.*

— *A barca é rota, salve-se quem poder.*

— *Melhor é sapato roto, que pé formoso.*

**ROTOLO, s. m.** Vid. Rotulo, termo mais em uso.

**ROTORIA, s. f.** Termo antiquado. Rompimento de terra, agriculando-a, desbravando-a, fazendo-a levar fructos, e renovos, o que antigamente, e depois em algumas partes, chamavam *rotica*, ou *arrotica*, do verbo *romper*, ou *arromper*.

**ROTULA, s. f.** (Do latim *rotula*). Termo de anatomia. Nome dado a uma especie de osso sesamoide chato, curto, espesso, arredondado, collocado na parte posterior, e que é desenvolvido na espessura do tendão commum aos musculos extensores da perna.

— Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, da familia das borragineas, tendo por typo a *rotula aquatica* da Cochinchina.

— Obra de madeira, com gelosias para tapar as janellas; dá entrada á luz e ao ar.

**ROTULADO, part. pass.** de Rotular. Que tem rotulo.

**ROTULAR, v. a.** Por rotulo, ou inscripção.

**ROTULAS, s. f. plur.** Termo de pharmacía. Rodellinhas, pequenas rodellas;

nome que se dá a medicamentos ou pastilhas proprias para se travarem na bocca.  
 † **ROTULIANO**, *A*, *adj.* Que diz respeito, que pertence á rotula. — *Articulação femuro-rotuliana*.

**ROTULO**, *s. m.* Rolo de pergaminho, ou de outra qualquer materia, em que se escreviam os livros, e que se enrolava sobre um cylindro.

— *Rotulo de um livro*; o distico que tem na lombada. Vid. *Titulo*, e *Rosto*.

† **ROTUNDICOLLO**, *adj.* (Do latim *rotundus*, e *collum*). Que tem o pescoço redondo.

**ROTUNDIDADE**, *s. f.* (Do latim *rotunditas*). Redondeza.

† **ROTUNDIFOLIO**, *adj.* (Do latim *rotundus*, e *folium*). Termo de botanica. Que tem as folhas redondas.

† **ROTUNDIVENTRE**, *adj.* (Do latim *rotundus*, e *venter*). Que tem o ventre ou o abdomen arredondado.

**ROTUNDO**, *A*, *adj.* (Do latim *rotundus*). Redondo. — *Globo rotundo*.

**ROTURA**, *s. f.* (Do latim *ruptura*). O estado de uma pessoa ou de uma herança, que não é nobre. — *Terra em rotura*.

— *Abertura, desunião, rompimento*.

— *As roturas do tanque, ou outro vaso, podem vedar-se*.

— *Quebra de paz, de amizade*.

— *Rotura da guerra*; rompimento.

— *Quebradura, doença*.

— *Rotura do muro, do baluarte, e quebradas*.

— *Rotura da terra*; por terremoto, ou grandes gretas com o nimio calor.

— *A rotura das nuvens do céu sereno*.

— *Rotura de palavras*; razões desconcertadas de desavindos. — «E como elle lho não quizesse dizer, vieram em tanta rotura de palavras, que afastados um do outro com as lanças baixas se encontraram nos escudos, e feitas em peças se toparam dos corpos com tanta força, que elles e os cavallos vieram ao chão, e erguendo-se com as espadas arrancadas, começaram com tamanha braveza, como se entre elles houvera algum odio de muitos dias.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 81.

— Vid. *Ruptura*.

**ROU ROU**, *interj. pop.* Donota impôr silencio.

— *ADAGIO E PROVERBIO*:

— *Rou rou, faça-se o que el-rei mandou*.

**ROUBA**, *s. f.* Termo antiquado. Roubo, furto, defraudação dos bens alheios.

**ROUBADIA**, *s. f.* Termo antiquado. Rapina, roubantia.

**ROUBADO**, *part. pass.* de *Roubar*.

— *Direitos roubados*. — «Assentado seu arrayal fira de pouação de Calimanja, onde elRey de Melinde então estana, vierão a desconcertar cõ elle por os grandes direitos que lho podia; e vendo elle que se querião ir como que ião buscar

outro porto, mandou dar de noite nelles o forão roubados, que causou tamanho escandalo, que nunca maes ali tornarão.» Barros, *Decada* 2.

— *Tirado o que não é seu*. — «O que sabendo se poserão todos a cavallo tendo a gente do Serife ja roubado hum Aduar, e mortos alguns aos quaes os nossos chegarão sem serem sentidos, e os seguirão ate pela manhã, de que matarão cinco, e lhe tomarão nove cavallo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 71. — «Daquy seguirão sua derrota mais sete dias sem em todos elles vermos cousa de que se pudesse fazer caso, no fim dos quais abocamos por hum esteyro que se dezia Quatanqur, pelo qual os pilotos entrarão, assi por encurtarem o caminho, como por se arredarem de irem encontrar com hum famoso cossayro que tinha roubado a mayor parte daquella terra.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 128.

— *Figuradamente: Cosa roubada; casa sem adorno*.

— *Mate roubado*. Vid. *Mate*.

— *Roubado á morte*.

Com rapida carreira as ondas corta,  
 Qual leve setta rasga os arcos livres:  
 Eis o fagueiro Peixe a quem decanta  
 Antiga Poesia, e deo-lhe o premio  
 De ter roubado á morte o Vate egregio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

**ROUBADOR**, *A*, *s.* (De roubar, e o suffixo «dor»). Pessoa que rouba, que tira o alheio a seu dono. — «Pela informação que os Chins me deraõ do mau viver destes estrangeyros, certificão-me cõ juramento solemne na fé que tinhaõ em todos os seus deuses que eraõ elles sem falta cossayros do mar, e roubadores na terra de fazendas alheyas, trazendo continuamente seus braços tintos do sangue daquelles que com justa causa defendião o seu, como era notorio por todo o universo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 142.

A avara mão do roubador mil vezes  
 Do attentado cruel sente o castigo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Figuradamente: Roubador da incauta Europa*.

Se vejo os toques do purpureo esmalte  
 Da rosa nos jardins, quando o mez volta  
 Do Touro roubador da incauta Europa;  
 Se o páldio matiz, se o foxo feita  
 A violeta humilde; se descubro  
 Sobre o lirio o candor da neve Alpina,  
 E o verde universal, que enroupa as plantas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Roubador de uma donzella*.

Nesta Selva de Teixos, e de Pinhos,  
 Sentou meu Páe morada. Oh! máis não entres.  
 Que elle, da Filha roubador te accusa.  
 Sem grão d'õ, pódes vêr-me curtir penas;  
 Mas lágrimas d'um Velho o peito rasgão.  
 Ir-te-hei vêr ao Castello. Eis corre, e cubrenha-se.

P. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— *Adjectivamente: Homens roubadores*.

**ROUBANTIA**, *s. f.* Termo antiquado.

**Rapina**, acto de ladrão, roubadia. Vid. este ultimo vocabulo.

**ROUBAR**, *v. a.* Tirar o alheio e levar-o por força. — «Side lheabentafuf soube destas cartas, pelo que cresceu outras a el Rei em que lhe dava conta da sua innocencia dizendo que don Nuno induzido per mexericos de mouros, e judeus seus inimigos, com cartas falsas, que se elles mesmos fazião serueur de amigos que tinham em Marrocos, se indignara tanto contrelle, que escreuera ha alguns dos Xeques dos Arabes que o matassem do que tomaram osadia de lhe roubarem quanto tinha em Arfum.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 55. — «O que assim ordenou com tençam de aplicar isso que fosse a proeito do mesmo Rei, pera que o não roubassem tyrannos, como se dantes acostumava fazer, e o entam fazia este Raix xarapho.» *Ibidem*, cap. 63. — «Então nos deu hum tacl de esmolla, e nos disse, guarday muyto bem o vosso dos moradores desta prisão, porque sabey que tem mais por officio roubarem o alheyo que partirem do seu cos necessitados.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 100. — «E procedendo este perro contra mim ordinariamente com seus libellos, me veyo pôdo nelles muytos aleyves nunca cuydados, só a fim de me matar, e de me roubar, como fizera a todos os outros que vierão no junco, e me fez em juizo perguntas por tres vezes em publico, a que eu nunca respõdi cousa que fosse a proposito, de que elle com todos os mais que estavão presentes se meteraõ em muita colera.» *Ibidem*, cap. 153. — «E dizendo em algumas vezes que por me roubarem minha fazenda me assacaõ todos aquelles falsos testemunhos, mas que o capitão João Cayeyro que estava em Pegú daria conta disso a el Rey muyto cedo, por isto que eu a caso disse ja como desesperado, e sem saber o que dezia, permitio nosso Senhor que fosse livre da morte.» *Ibidem*. — «Porque nella per muytas vezes se ajuntam grande numero de ladrões, e delles armados, e publicamente roubão os mercadores, em outros onde sientem que ha riquezas.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 44.

Nevados Cysnes, que o meu Carro tirão,  
 Mimosas Danças, namoradas Sélvas  
 Festivales Sacrições jubilosos...  
 E esse leve descauto das Celestes  
 Alegrias, virão Christãos roubar-m'o?

P. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Sempronio,

Eu ja fui pae — e sou Romauo ainda.  
Ves aquelle cadaver? — é meu fillo:  
Tu m'o roubaste...

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 5.

— Termo de jogo. Em alguns jogos é tirar a carta melhor do trunfo que foi levantada, pondo em seu lugar outra do mesmo metal, e menos valor.

Sem esse az  
vós mesma me roubaréis.  
Matador, hajamos paz,  
e aquillo que me faz  
que me vós mais não mateis.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 381.

— Arrebatat, enlevar.

Ganhão-nos tão mal ganhados,  
Que vos roubão as orelhas.  
Pola hostia consagrada  
E polo Deos consagrado  
Que os lobos nas ovelhas  
Não dão tão crua paneada.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Quem rouba ao ar pacífico equilibrio?  
Pode um Vate romper tão densas sombras?  
Nellas s'involve a Natureza, e nellas  
A sua augusta magestade esconde.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Aquí se vião nos incultos bosques  
Errantes os mortaes, sem Lei, sem Patria,  
E quasi extinto o facho luminoso  
Da celeste Razão, como eclipsado  
Se nos descobre o Sol no Firmamento,  
Quando hum corpo interposto a luz nos rouba.

IBIDEM.

So Maio em fim, de Zefiro nas azas  
Leva a doce Estação, se aos olhos rouba  
O quadro encantador, que novo, e bello,  
Lisonjeiro espectáculo se mostra!

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Penetra nos umbraes da Natureza,  
Rouba hum só raio á luz, e elle só basta  
Quando, atravez do prisma crystallino,  
Faz sahir deste raio as côres todas.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Tu sabes como o Sol ao vasto Oceano  
Rouba em vapor subtil cereulas ondas,  
No seio as feeha dos delgados ares,  
Rarefaz-se o Vapor, tolda-se o dia.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Roubar o coração; apossar-se, as-  
senhorear-se, apoderar-se d'elle.

Pyrene, que deu nome a Ibérios montes,  
Do Rei Bebricio Filha, deu a Alcides  
De Espôsa a mão. Que em Gregos, sempre é de uso  
Roubar o coração ás gentis damas.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Roubar da vista o sol brilhante.

Em tudo via o meditava absorto!  
Mas repentinamente hum v'lo s'estende,  
Tudo foge a meus olhos, e se esconde,  
Qual nos rouba da vista o Sol brilhante  
Hum grupo espesso de pesadas nuvens.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Roubar o folego.

— Figuradamente: Levat por despejos do inimigo. — Roubar o campo. — «Chegado este Cogequij a Rodrigo Rabello, contou-lhe o modo do desbarato do Naique, que estava em guarda do passo, e que lhe parecia, (segundo o que de noite se podia estimar,) os Mouros poderiam ser té duzentos; e porem pela nova que lhe davam os lavradores das aldeas, per toda a lha andava muita gente espalhada como quem vinha a roubar o campo, e não commetter a cidade.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8. — «Cide-Iheabentafuf não acudio a este desconcerto, porque do lugar onde se ordenou que estivesse, vendo a sua gente como os mouros forão desbaratados do primeiro encontro, se lhe desmandaram a roubar o campo, sem elle nisso poder poer ordem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 50. — «Pera elle se apparellharam mais cento e trinta pessoas, entre gente de pè, e de caualo, e todos juntos cõ alguns Camellos em que hia a fazenda dalguns mercadores Persianos, nos partimos a boca da noyte, temendo que os inimigos vissem em nosso alcance, a fim de nos roubarem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da Índia, cap. 12.

— Roubar a donzella de casa de seu pae, a casada de seu marido. Vid. Raptar.

— Roubar o tempo; tiral-o, gastal-o em cousas, que são menos importantes que se o gastasse em outras.

Elle farta a minh' alma, elle he thesouro,  
Qu' a ambição me não tira, ou rouba o tempo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Roubar a paz; privar alguém d'ella.

Tu lhe roubas a paz. Até parece,  
Que constringida o dera a Natureza:  
Vê onde o foi guardar, no fundo abismo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Roubar a tranquillidade.

— Levat, arrebatat.

— Roubar o bem que a fortuna dá. —

«Só uma cousa acho que desfallece pera poderes senhorear o mundo; esta em tua mão está, se a quizeres acceptar; mas temo que a fortuna, que em tamanho estado te poz, invejosa do bem que ella dá, desejosa de o tornar a roubar, segundo seu costume, te estorve.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 93.

— Toma-se tambem absolutamente:

Uns matam, outros roubam. — «Os gigantes cada dia sahem por esta terra, cada um por sua parte; e os seus cavalleiros por outra: uns matam, outros roubam, e nestas obras exercitam as forças com execução de suas vontades damnadas, fazendo tantas cruezas, que se Deus cedo lhe não dá o castigo, que merecem, acabaria esta terra de perder-se de todo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106. — «Outros de outra seita que se chama Gizom, tem para sy que sós as bestas pela penitencia que fizeraõ nesta vida cõ trabalhos que levarã nella, alcançarão despois o Ceo, em que descansam, e não o homem que sempre viveo á vontade da carne, roubado, e matando, e fazendo outros muytos peccados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 114. — «Deixo outras consequencias, que teve a historia, porque estas bastaõ para mostra que ha ladroens, que furtãõ accrescentando, a quem roubaõ, mais do que lhe furtãõ.» Arte de furtar, cap. 13. — «Isto fazem de noyte, e em aquella rua onde vão roubar alevantam huma grande voz, em que dizem e nomeiam a casa do mercador ou mouro que vam roubar; e dizem que ninguem seja ousado que saya fora de casa, nem a janella: porque os mataram.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 44.

— Roubar-se, v. refl. Furtar-se, fugir-se.

Ao que medita, e vê se apraz mostrar-se  
Sem vós em claro aspecto a Natureza,  
Só pela voz da experiencia falla,  
E a soberbas hypotheses se rouba.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Genios tão grandes subito desmaião,  
Se infinitas myriades contemplão  
Destes Seres organicos, que á força  
Até do vidro augmentador se roubaõ.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 3.

ROUBAZ, adj. Vid. Roaz.

— Lobo roubaz; lobo rapace.

ROUBLE, s. m. Vid. Roble.

ROUBO, s. m. A acção de roubar.

— Furto acompanhado de força. —

«Governava por este tempo a Espanha Ulterior, e cõ ella nossa Lusitania Vibio Sereno com titulo de Proconsul, e como a gente Portuguesa tinha deixado as armas, e vivia occupada só em cultivar seus campos, e as forças principaes (como vimos no capitulo passado) estavaõ cõ presidio de Romanos, atreviaõse os governadores a fazer grandes extorçoens e roubos na fazenda dos naturaes.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2. — «Mas que por andarmos com cossayros de ilha em ilha, permitira Deos, a quem os males e roubos erão aborrecidos, que nos perdessemos, para por isso sermos presos pelos ministros da sua justiça, para conforme a ella colhermos o fruyto de nossas más

obras, que era a pena de morte que por ellas mereciamos, conforme á ley do segundo livro em que isto especificadamente se declarava.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 101.

Tu viste em sessenta annos tais mudanças,  
Mortes, batalhas, *roubos*, e conquistas,  
Que parece mais facil succederem,  
Que em outro tanto tempo referil-as.

ABBADE DE JAZENTE, *PORSIAS*, tom. 1, pag. 21.

*Roubo*, morte, e todo o maleficio  
Execução sem terem piedade,  
E tão ricos andavao que o mais pobre  
Era então liberal, era então nobre.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 5, est. 43.

— Rapto, enlevamento com visão, transporte, enlevo, arrebatamento, etc.  
— Figuralmente: A cousa roubada.  
— *O roubo de uma mulher*; o rapto que d'ella se fez. — «O roubo de uma mulher Thebana erigio a Guerra Sacra, que durou dez annos entre os Thebanos, e os Focenses. Outro insulto semelhante causou as guerras dos Messenios com os Lacedemonios.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 29.

— *Syn.*: Roubado, furto. Vid. este termo.  
**ROUCAMENTE**, *adv.* (De rouco, com o suffixo «mente»). De um modo rouco. — *Fallar roucamente*.

— Com rouquidão, com som rouco.

**ROUCO**, *A, adj.* (Do latim *raucus*). Enrouquecido. — *Homem rouco*. — *Vento rouco*. — *Voz rouca*. — «Porém o outro estava tão transportado, ou enlevado, que nem lhe lembrava que o podiam ouvir, nem se arreceava d'isso, antes com voz algum tanto rouca e pouco esforçada, dizia: Senhora em que vos mereci tratardes-me tão mal, que me trazeis vivo pera desajar a morte, e não consentis que morra pera com maior dôr passe esta vida.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 87.

Entra invisivel lá no rio e ornado  
Aposento, onde as queixas tinha ouvido,  
Mas apenas lá dentro foi entrado  
Quando d'entrar lá foi arrendido.  
Mas sinto-me eu tão rouco e tão cansado,  
Que eu não sou ja mal entendido,  
Consonti que descaus: aqui algum tanto  
Porque com clara voz me torno ao Canto.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 3, est. 110.

Mas ah! qu' a paz se turba, irado, e rouco  
(Repentina catástrofe) rebrama.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Roucos ais*; ais dados com rouquidão.

As emigrantes Aves já misturão  
Aos braviços do mar, do vento aos sopros,  
*Roucos* ais, froxo canto; estes acentos  
De magestade, de tristeza excitão  
N'alma as idéas da virtude austera,

N'agonizante Natureza observa  
O Sabio o fim qu'espera, o fim de tudo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

**ROUPAR**, *v. a.* Termo antiquado. Vid. *Rousar*.

**ROUPOM**, *s. m.* Termo antiquado. Homem que força e violenta mulheres.

**ROUDÃO**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Raudão*.

**ROUPENHO**, *A, adj.* Vid. *Rouquenho*.

**ROUPA**, *s. f.* (Do latim *raupa*). Fazenda para vestidos, e outros serviços; effectos commerciaes. — «A qual, depois de pôr os olhos na gente que na sala estava, pouco contente do ver a nobreza grande dos cavalleiros daquela côrte, e a multidão d'elles, d'outra parte a gram somma de damas fermosas, com tão ricos atavios e roupas de diversas maneyras, começou dizer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93. — «No outro batel, que á maravilha traziam ataviado de pannos de seda, coxins e outros atavios ricos, vinha uma donzella, que ao parecer, devia ser senhora d'aquella frota, vestida d'umas roupas d'invenção nova muito louça, e sobre os outros vestidos trazia um roupão de tafetá preto, que isto era na força do verão, cortado pelas mangas e outros lugares necessarios, e os cortes se tornavam a juntar com umas visagras d'ouro esmaltadas de passirinhos, e outras invenções alegres de diversas maneyras.» *Ibidem*, cap. 110. — «Estes depois que o leuaraõ pella terra dentro a primeira honra e gasalhado que lhe fizeram, foi esbulharemo de quanto leuava assi de vestido e roupa como de hum pouco de biscoto trigo e legumes de seu comer.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 10. — «Assentado isto, puzeraõ em cima as armas, e tolos os mantimentos, polvora, e roupas, e logo se embarcou Manoel de Sousa no batel com sua mulher, e filhos, e perto de trinta pessoas principaes, em que entravaõ Pantaleão de Sá, Tristão de Sousa, Amador de Sousa, Diogo Mendes Dourado de Setuval, Balthazar de Siqueira, e outros, e com algumas espingardas, e armas se puzeraõ em terra, e tornou o batel a desembarcar os mais.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 22. — «E lho deu muitas rendas, que pera isso comprou da Coroa do regno, e ricos ornamentos pera o serviço divino com grande somma de roupa pera camas, e seruiço das pessoas que se alli viessem curar assi ricos, como pobres, e pera hos pobres deixou rasoens ordenadas per espaço de hum mes, que he ho tempo em que as agoas daquellas caldas fazem sua obra.» Damião de Gões, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 26. — «Estes nos levarão assi presos como hiamos por seis ou sete ruas, nas quais nos derão esmolla que valia mais de vinte cruzados, assi em roupa como em di-

neyro, a fóra muyto mantimento de carne, arroz, farinha, e fruytas da qual esmolla partimos pelo meyo ços quatro upos, porque assi era costume.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 89.

Vam-se ao longo da praia  
afastadas do logar,  
deitam a roupa enxugar  
á sombra de hum faya;  
Ysabel encolle a saya,  
Francisca deixa molhar,  
Se bem lavam, melhor torem,  
ninhoou-me o seu lavar.

CHRISTOVÃO FALCÃO, *OBRAS* [ediç. 1871].

— *O recolher da roupa que todos fazem*; o ajustar e poupar fazenda, a quem mais o faz.

— *Loc. pop.*: Isto não é roupa de francezes; isto não são bens de piratas, de que cada um pôde abusar.

— *Furtar a roupa*; vid. *Jogar a furto-lhe o fato*.

— *Covario de toda a roupa*; o que rouba as nações amigas e inimigas.

— *Capa*, ou vestidura, que veste por cima das outras mais justas. — «E se quizerem trazer albernezes, tragão-nos çarrados, e cozeitos com seos escapullairos, assy como agora trazem; o se quizerem trazer balandraes, ou capuzes, tragão sempre com elles escapullairs de tras, como de sempre trouxeram e o que nom trouxer cada huma das ditas roupas, perca a roupa, que trouxer, e seja preso ataa nossa merce; e trazendo as ditas roupas, se nom forem taes, como devem, segundo suzo he declarado, porção nas, e jaçam na cadeia quinze dias.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 103, § 6. — «Agora me quero rir, disse o outro: depois que passastes toda a noite em sono, quereis-me metter em consciencia que errastes o caminho; pois faço-vos saber que são pegados comvoseco; e vedes asomam por cima daquelle outeiro, e trazem consigo a donzella que iam buscar, que vejo roupa de mulheres.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 105. — «Pois como o cavalleiro do Salvagem fosse mestre destes accidentes, com amorosas palavras e afagos necessarios, a começou tentar; e achando-a mais branda na pratica, deu uma pequena de onsadia ás mãos, tocando-a nas mangas da roupa, e outros lugares, onde não parecia deshonesto, e sentindo-lhe a vontade entregue, satisfiz com seu desejo de maneira que quando o escudeiro tornou era feita dona, e bem contente.» *Ibidem*, cap. 106. — «Padre, disse o do Salvagem, dai-me um seguro que na vossa cela estaes isentos destes accidentes humanos, ou que debaixo destas roupas se vos não revela a carne: então terei estes perigos em mais.» *Ibidem*. — «Vivem tambem nesta cerca tolos os mainatos que lavão roupa a toda a cidade, que segundo

nos affirmarão passãõ de cem mil, por aver aquy grandes rios, e ribeyras da-goa, com infinitude de taques muyto fundos, e lagos fechados todos de cercas de cantaria muyto forte, e de lageas muyto primas e bem lavradas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 105.

— *Roupa preta*; vestuario preto, e o mais decente, e menos garrido, e de que se faz uso para muitas occasiões. — «Manoel de Sousa de Sepulveda tomou conselho com todos sobre o que seria melhor, e assentãrãõ «que se puzessem em terra, e que se fortificassem, e que das cousas da não fizessem hum caravelãõ, em que se pudessem hir pera Çofala, ou Moçambique, ou mandarem recado pera os virem buscar, e que se puzesse cobro nas armas, e alguma roupa preta, que era o com que haviaõ de resgatar o que houvessem mister.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 21.

— *Roupa de linho*; fazendas brancas de linho, que tem variadas côres. — «E com tanta quantidade de peças de sedas, brocados, tellas, e roupas de linho, e de algodão, e de pelles de martas, e arminhos, e de almizere, aguila, porcellanas finas, peças d'ouro, e de prata. aljofre, perolas, ouro em pó, e em barras, que nós os nove companheyros andavamos como pasmados.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 107.

— *Roupas de jogo*; vestidos festivos, e de adornos; em opposição aos *vestidos de armar o corpo*, como eram as cotas d'armas, e malhas, couras, cambazes, folhas de bufaro, laudeis de acolchoados, caçotes, etc. Vid. *Jogo*.

— Diz-se do homem de pouco merecimento e valor. — *Este é fraca roupa*.

— *Alvas roupas*; vestidos brancos, fazendas brancas, como são os lençoes, saias de linho, camisas, etc.

Vão diante Eubages, e comsigo levão Dous alvos Touros (Victimas votadas), Bardos cantando vem, ao som das Cytharas, Louvores de Tentates, vem Alumnos, Em alvas roupas; um Aráuto os guia; Galêro alado traz; na dextra um ramo De Verbenna, com Sêrpes retorcidas.

F. N. DO NASCIMENTO, OS MÁRTYRES, liv. 9.

— *Á queima-roupa*; muitíssimo perto. — *Disparar um tiro á queima-roupa*.

— *Guarda-roupa*. — «De maneira, que ao que agora dizem o Veador da Casa, chamavaõ *Comes rei privada*: ao Guarda roupa: *Comes sacre vestis*: ao veador da fazenda: *Comes largitívum*.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, § 25.

— Figuradamente: *O genio da montanha trajando alvas roupas de nuvens*.

E o nome de Beatriz, tambem gravado Na silice do monte. lhe responde,

VOL. v. — 11.

Como cebo das endeixas namoradas Do cantor da soidão. Sentado viram O genio da montanha, alvas trajando Roupas de nuvem, dar ouvido attento As canções magoadas e suavissimas De Bernardim saudoso e namorado.

GARRETT, CÂMÕES, cant. 9, cap. 9.

— *Roupa branca*; os vestidos, camisas, saias de linho, de algodão, toalhas, lençoes, etc., de lençarias, ou cotonia.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não haja dô de quem tem muita roupa, e faz má cama.

— Bem estamos de roupa, se nos não molharmos.

— Dá Deus o frio, conforme a roupa.

— Dá Deus a roupa, segundo é o frio.

— Roupa de francez.

**ROUPADO**, *part. pass.* de Roupar. Provido de roupas. — *Pinturas bem roupadas*.

**ROUPAGEM**, *s. f.* Termo de pintura e de esculptura. A parte que representa as roupas, vestidos, pannos. — *A roupagem da sua pintura*.

**ROUPÃO**, *s. m.* Augmentativo de Roupa. Roupa grande, ou vestido largo, talar, muyto fraldado, que se traz sobre os outros: era tambem de mulher.

— Modernamente diz-se dos vestidos de mulher, abertos por diante, á maneira das sobrecasacas dos homens.

**ROUPAR**, *v. a.* Prover de roupas, vestir. Vid. *Enroupar*.

— *Roupar as figuras do quadro*; pintar-lhe as roupagens.

— *Roupar as estatuas*; lavar as roupas ao escopro, ao cinzel.

— *Roupar-se*, *v. refl.* Prover-se, vestir-se de roupa.

**ROUPARIA**, *s. f.* Vestiaria.

— Casa onde se guarda as roupas.

**ROUPAVELHEIRO**, *A, s.* Pessoa que vende fatos velhos, á maneira dos adoleiros e adeleiras, apesar de que estes tambem os vendem novos.

— Algivebe.

**ROUPEIRO**, *A, adj.* — *Uva roupeira*; especie de uva conhecida por este nome.

— *S.* Pessoa que trata e cuida da rouparia.

— Entre pastores, diz-se do que guarda as ovelhas.

**ROUPETA**, *s. f.* Roupa mais estreita.

— «Da qual gente vimos alguns homens aquy nesta cidade, que saõ ruyvos, e de estatura grande, vestidos de calções, roupetas e chapéos ao modo que nesta terra vemos usar os Framengos e os Tudescos, e os mais honrados trazião roupões forrados de pelles, e alguns de boas martas, trazião espadas largas e grandes, e na lingoagem que fallãvõo lhe notamos alguns vocablos Latinos, e quando espirravão dezião tres vezes dominus, dominus, dominus.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 124.

— *Roupeta de escarlatim*. — «São todos

muyto affeiçãoõs a cousas de Portugal, o velho, e lembra-lhes do bispo Pinheiro, quando começou a pregar, e das festas do principe, a que elles chamam o bom tempo; e não se amancebarão de uma capa de arbin de espada e de uma roupeta de escarlatim, ainda que os execomunguem.» Fernão Rodrigues Lobo Soropeta, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 62.

— Tunica religiosa. — *A roupeta jesuítica*.

**ROUPETÃO**, *s. m.* Augmentativo de Roupeta. Roupão, vestidura longa, saio. Vid. *Ropetão*.

**ROUPINHAS**, *s. f. plur.* Vestidura de mulher, que se aperta por diante, chega até á cintura, e tem manga até meio braço, ou que o cobre todo.

**ROUQUEJAR**, *v. n.* Dar som rouco. — *Rouquejar a rà*.

**ROUQUENHA**, *s. f.* Termo antiquado. Rouquidão, ronquice.

**ROUQUENHO**, *A, adj.* Algum tanto rouco, um pouco cheio de rouquidão. — *Honmem rouquenho*.

**ROUQUICE**, *s. f.* Termo pouco em uso. Vid. *Rouquidão*.

**ROUQUIDÃO**, *s. f.* Embaraço no orgão da voz, saltando-se os sons difficilmente, não se tornando bem intelligiveis, nem distinctos.

**ROUROU**. Vid. *Rou rou*.

**ROUSADA**, *s. f.* Dava-se antigamente este nome á mulher forçada, cuja honestidade, contra o seu querer, e apesar da sua resistencia, foi violada e offendida; e tambem á que era furtada para o mesmo fim, ainda que o rapto algumas vezes não fosse mais do que de seducção. Em muitos foras antigos se permitia a immuniidade d'este delicto, contanto que a mulher não fosse casada.

Gozavam pois da immuniidade no crime de **rauso**, apresentando-se aos senhorios d'aquellas terras, cujos foras lhe concediam, assim como no de homicidio; exceptuando sempre o adulterio ou violencia feita a mulher casada, e que solememente estava recebida. E quando se dizia — o que sair da sua terra com mulher **rousada** — não era dizer que a mulher saia na companhia do aggressor, mas sim que este saia culpado no delicto de roustar a mulher; e que esta seja a verdadeira intelligencia da palavra **rousada** se manifestou do facto de Maria Rousada, de Benfica, a cujo marido fez dar a morte El-rei D. Pedro I. apenas soube que a forçára, antes que com ella se casasse, como Lopes e Nunes informaram.

**ROUSAR**, *v. a.* Termo antiquado. Vid. *Rausar*.

**ROUSADOR**, *s. m.* Vid. *Rausador*.

**ROUSO**, *s. m.* Vid. *Rauso*.

**ROUSSAR**, *v. a.* Vid. *Rausar*.

**ROUSSO**, *s. m.* Vid. *Rauso*.

**ROUSSINOL**, *s. m.* Termo de zoologia. Passarinho bem conhecido, cujo canto é

mui agradável. — *As alvoradas dos rous-sinosos.*

**ROUVINHOSO, A, adj.** De mau humor, difficil de contentar, caprichoso.

† **ROUXADA, s. f.** Vid. Rousada.

**ROUXAR, v. a.** Vid. Rausar.

**ROUXEAR, v. a.** Vid. Roxear.

**ROUXINOL, s. m.** Vid. Roussinol.

e os que cá por mór empresa  
tem folias,  
rouxinos e melodias  
no melhor manjar o inesa,  
isso lhe ha de ser arpias.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 63.

Elha não sabe a certeza,  
que lhe levo para a meza  
rouxinos que estém cantando:  
pedi-me dez mil cruzados  
pela gorgeira, e vereis  
se os estimo.

IBIDEM, pag. 393.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Nem o rouxinol de cantar, nem a mulher de fallar.

1.) **ROUXO, s. m.** Significa o mesmo que Rouso, ou Rousso; estupro, rapto.

2.) **ROUXO, A, adj.** Vid. Rôxo.

**ROUZAR.** Vid. Rousar.

**ROVORENÇA, s. f.** Vid. Reverencia.

**ROXADO, A, adj.** Vid. Raxado e Raxado.

**ROXEADO, part. pass.** de Roxear. Pintado de rôxo.

— De côr tirante a rôxo.

**ROXEAR, v. a.** Dar côr rôxa. — *As nuvens roxeando a bella aurora.*

— Figuradamente: Fazer de côr rôxa.

— *V. n.* Tornar-se rôxo, apparecer rôxo.

**ROXICRÊ, s. m.** Vid. Rosicrê.

**ROXETE, s. m.** Vid. Rochete.

**ROXINOL, s. m.** Vid. Roussinol, e Rouxinol.

E o *Roxinol* na simplicio plumage  
Co'o magestoso accento os ares prende.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

**ROXISCURO, A, adj.** De côr entre rôxo e negro.

1.) **ROXO, s. m.** Termo antiquado. Vid. Roxo; estupro, rapto.

2.) **ROXO, A, adj.** Côr de violeta ordinaria.

Nascêro por as praias delcitosas  
Os ásperos abrolhos em lugar  
Dos rôxos frios, das pudicas rosas.

CAM., EOLOGA 3.

— « Já que o sol so queria pôr, entron polo terreiro um cavalleiro, que parecia vir de longe, armado d'armas de roxo com esporas verdes, no escudo em campo indio una espera da mesma sorte, passado por alguns logares cavalgava; em um cavallo ruço pombo, manchado de

sangue, que o fazia mais fermoso. E em passando fez seu acatamento ao imperador e imperatriz.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 23. — « O derradeiro vinha armado de roxo e encarnado com barras d'ouro atravessadas, e antremetidas unas por outras de uma maneira e invenção, nova, no escudo em campo roxo uns fogos acesos tão naturaes, que pareciam mais verdadeiros que fantasticos.» *Ibidem*, cap. 109. — « Mas no caminho achou cousa, que lhos fez tirar della: porque antes de chegarem a Constantinopla um quarto de legua, pegado com uma ermida de S. Luis, que junto da estrada estava, á sombra d'uns freixos, que a cercavam, viram um cavalleiro armado d'armas de roxo e encarnado, que quasi as cubriam todas, o elmo da propria sorte, e no escudo em campo azul uns cyprestes verdes com seus pomos dourados.» *Ibidem*, cap. 111.

Nos ares o estandarte logo vóa  
Branco, vermelho, azul, rôxo, amarelo,  
A sonora trombeta e o mar atoa  
Com som que a orelha mal pôde soffrello,  
O guerreiro atambor tambem ja soa  
Que os peitos alvoroca, ergue o cabelle,  
A bombarda que a furia alli despêde  
Com pacifico estronlo, os ares fende.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 81.

Oh dos rôxos listões, que afformosão  
Os doces apartados horizontes,  
Quando o Sol quasi immerge o disco ardente  
No seio undoso da cerulea Thetia,  
A luz lhes dá belleza, e empresta as graças.

J. A. DE MACEDO, MEDIÇÃO, cant. 2.

— Toma-se tambem por vermelho ardente. — *A rôxa chamma.*

Rompe por ferro e fogo aquelle ousado  
Peito, mais forte que hum, mais que outro aceso,  
E tanto que á bareca foi chegado,  
Que de ninguem lhe pôde ser defeso,  
Faz logo o que lhe foi encomendado,  
Dá por mil partes fogo ao grosso peso;  
Bobo-a a secca materia, e dentro o chama,  
Sabe logo o negro fumo, e a rôxa chama.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 89.

— « Mas depois que as suas agoas começaram a hir deminuyndo, ficou com taõ poucas que os raios do Sol que nestas partes ferem com mais vehemencia, tornarão as areas vermelhas, ou roxas, o como a agoa he clara o transparente, parecia da mesma cor dellas, e por esta causa se chamou Mar Roxo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 8.

Mil frutas, mil corbelhas, mil compotas  
A tereira coberta logo adornad;  
E em dourados cristaes, oh loucaõ Baecho,  
De tuas plantas brilha o roxo fumo.

Entre tanto na porta do Palacio,  
A cem pobres o Bieho da Cosinha,  
Por ordem do Pastor caritativo,  
Um caldeirão de caldo repartia.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOP, cant. 3.

— *A rôxa espada.*

Contra os portuguezos

Não foi elle, que as luas mahometanas,  
Deante a roza espada vacillando  
De Sanctiago, seu fulgor perderam;  
E o mestre, da victoria precedião,  
Ja de Tavira ás portas se apresenta.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 17.

— *O mar Rôxo; o mar que banha a parte occidental da Asia, e a oriental da Africa; é notavel historicamente pelos factos biblicos que alli succederam, como foi a sua passagem feita pelos israelitas, e que Moysés tinha aberto com a sua vara, tocando nas aguas, que lhe obedeceram; e além d'isso a submersão dos egypcios que sob o commando de Pharaó trataram de seguir as pisadas do exercito israelita, julgando que o milagre de Moysés tambem era para os egypcios, porém Moysés depois de ter atravessado o mar, bateu novamente no mar Rôxo, e os egypcios ficaram afogados nas aguas d'este mar. — A outra espezearia que entraua per o mar roxo, fazendo suas escalas per os portos delle: chegava ao Toro ou a Suez, situados no vltimo seo deste mar.» João de Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 1. — « E neste anno veio tambem Fernão Peres d'Andrade com as suas que trouxe de Malaca, (como dissemos). Partidas estas nãos, despojoa-se Afonso d'Albuquerque de todos outros negocios, e entendendo em os de sua partida pera hum destes lugares, aonde ElRei D. Manuel lho mandou que fosse ao estreito do mar Roxo, ou a Ormuz.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 2.*

Pouco antes que com mostra horrenda e bella  
(S'as oito dias são se não m'engano)  
Sobre Diu colhesse a inclhada vella  
O esperto marinheiro Lusitano,  
Hum Capitaõ fugindo entrára nella  
Que dá obediencia ao Sulimano,  
Rumeão era o nome que elle tinha,  
E lá do rôxo mar fugido vinha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 37.

— « Os nossos padres antigos muytas e grandes marauilhas de Deos viram. O Ceo lhes orvalho manjar de Anjos pera seu mantimento. O mar roxo se lhes abriu em carreyras, pera que pudessem passar a pee enxuto. O rio Jordam se retirou pera a fonte donde nascia, pera lhes dar liure passagem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Ruivo.

— Substantivamente: *O roxo*; a *côr roxa*.

Este o Manto Real no vasto Imperio, Com elle se atavia, e o Muudo enfeitado. Do azul, que forra os Ceos, o Indico he perto. Da saudade o magoadado aspecto, Matiz da Violeta, eis brilha o rózo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

3.) **ROXO**, *s. m.* Natural da Russia. Vid. Russo.

† 1.) **ROYDO**, *part. pass.* de Roer. Vid. Roido, orthographia preferivel.

† 2.) **ROYDO**, *s. m.* Vid. Ruido, orthographia preferivel. — «He muito pera folgar de ver as entradas das portas da cidade, ho roydo dos que entram e saem, huns carregados de cões, outros de leitões, outros de adens, outros de hortaliça, outros de diversas cousas, bradando cada hum que lhe dem lugar.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 12.

**ROYO**, *s. m.* Vid. Arroio, termo mais em uso.

† **ROZA**, *s. f.* Vid. Rosa.

Só vós, formosas

Que adornadas de lirios e de rozas

Fazeis mais poderosa a formosura,

Só vós por entre as arvores saudosas,

Que já algum' hora attentas me esentaram,

A males tão erueis fostes piedosas.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 32.

— *Côr de roza*; *côr vermelha*, encarada. — *Lábios côr de roza*.

Da belleza inimigo, e da ternura, Xenócrates d'asubro austero, e triste, Vergonhoso baldio da especie humana, Que nem ao mago scintillar d'huns olhos, Nem ao mago sorriso deslizado

De hum labio, eôr de purpura, ou de rozas,

Ou aos aureos anneis de tranças de ouro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

† **ROZADO**, *A. adj.* Vid. Rosado.

— *Côr rozada no rosto*; ter na face uma *côr de rosa*. — «Tirando o do Salvagem o elmo, como viesse afrontado do caminho e trouxesse uma *côr rozada* no rosto, fosse moço e gentil homem, pareceu tão bem á donzella, que, ainda que nas palavras o não mostrasse, o do Salvagem o sentiu nas outras mostras, porque com os olhos parecia que o olhava d'outra maneira.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 106. — «O rosto; grande com boa conformidade, e comprido mediocrementemente; a carne branda; a *côr rozada*; as arterias, e veas subtitis, e gravosamente descubertas: *Facies est magna, et oblonga aliquantum, et versus inferiorem partem aliquantulum acute definit: adhuc est carne molli, plena cutegue levi, et clara rosea rubedine intermixta; et pulchris intensè cœruleis, et magnis arte-*

*rijs, venis, vasisque capillaribus obducta.*» Braz Latiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 325, § 76.

**ROZEIMO**, *s. m.* Termo da provincia da Beira. Odio, rancor, aversão, resentimento, pique, desprazer, dissabor. — *Ter rozeimo a um homem facinora, ladrão, patife, etc.*

**RUA**, *s. f.* Espaço entre as casas, nas povoações, por onde se anda e passeia. — «Estradas, e ruas pruvicas antigamente usadas, e os Rios navegantes, e aquelles, de que se fazem os navegantes, se som cabedaaes, que correm continuamente em tolo tempo, pero que o uso assy das estradas, e ruas pruvicas.» Ord. Affons., liv. 11, tit. 24, § 5. — «No qual alcance hiam os nossos tão acoos, que de mistura quizeram entrar com elles, se lho Afonso Dalbuquerque nam defendera, por ser ja quasi noite, e a cidade de terrados, e ruas estreitas, em que facilmente se poderam tolos perder.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 36. — «Despejada assi a ponte determinou Afonso dalbuquerque de se fazer forte nella, pera onde se logo recolheo, e mandou fazer huma tranqueira em que pos alguma artelharia, com que varejava toda aquella rua grande, de que deu a guarda a Nuno vaz de castelbranco, e a George nunez de leaõ.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 18. — «E como dom Francisco pela experiencia da entrada de Quiloa, sabia a manha d'estes Mouros que maes se serviaão das janellas e eirados que das ruas, leuava entre a gente de armas, bésteiros e espingardeiros repartidos que lhe despejavaõ os lugares altos donde os offendião.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 8. — «Seria o povo que se ajuntou, e poz per as janellas, e eirados da rua per onde EIRoy hia, passante de trinta mil almas; e quando o viram naquella pompa, e com maior estado do que nunca cavalgou, todos a uma voz em modo de louvor davam graças a Affonso d'Albuquerque por lhes tirar o seu Rey do cativoiro daquelle tyranno, e o poz em estado de tanta honra.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 5. — «Passado desta rua a outra, per que via correr o fio da gente, veio Affonso d'Albuquerque ter a este mesmo lugar; mas parece que inspirou Deos em hum homem que hia diante, que tornou a elle, dizendo: *Tende-vos, Senhor, não passeis per aqui, porque nesta rua está algum perigo: cá seculo tão principal, não a vejo trilhada de gente.*» *Idem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 5.

Oh Rua de San Gãão,  
Assi stás da sorte mesma  
Como altares de quaresma  
E as malvas no verão.  
Quem levou teus trinta ramos  
E o meu mana bebamos,  
Isto a cada bocadinho?

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Tem muytas ruas de todos os officios muyt abastada: a huma banda desta cidade estaa huma cerca muyto grande de grandes pomares e ortas onde estam as casas do Sufy e sam huns paços muyt lavrados de alabastro ou marmore daquella terra muyto fino, e de muytas vidraças ricas.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 15. — «Ha tambem ao longo d'este grãde rio da Batampina por onde fizemos este nosso caminho da cidade do Nanquim para a do Pequim, que he distancia de cento e oitenta legoas, tanto numero de engenhos daçucar, e lagares de vinhos e azeites, feitos de muytas e muyto diversas maneyras de legumes e frutas, que ha ruas destas casas ao longo do rio de huma parte e da outra de duas e tres legoas em comprido, cousa certo de grandissima admiração.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 97. — «A cada homem honrado, ou mercador principal destas ruas nobres lhe cac por distribuição huma noite de vigia com certos homens de sua quadrilha, a fira os trinta capitães do governo que roldão por fóra em baloens muyto bem equipados, porque não escape ladraõ em nenhuma parte, os quais sempre andão bradado para que sejaõ ouvidos.» *Ibidem*, cap. 98. — «E a cada hum de todos estes se dá hum tanto por cada mes para seu mantimento, os quais, segundo os Chins nos affirmaraõ, chegavaõ a copia de cem mil, porque em cada hum destes aposentos deziaõ elles que avia duzentos homens. Vimos mais huma rua de casas terreas muyto cõprida, onde pousavaõ vinte e quatro mil remeyros, que saõ os das panouras del Rey.» *Ibidem*, cap. 105. — «Passando esta porta por baixo de huma grossa cadea que a atravessava toda, e fechava nos peitos destes dous diabos, fomos dar numa rua muyto fermosa, assi de larga como de comprida, fechada toda de huma banda e da outra com arcos todos pintados de diversas maneyras, por cima dos quais hãõ duas fileyras de idolos quanto distava o comprimento da rua, em que averia mais de cinco mil vultos, os quais não deviamos bem de que craõ feitos, porcem eraõ todos dourados, e com mitras nas cabeças de diversas invenções.» *Ibidem*, cap. 110. — «E pôdohe o fogo, quiz a desaventura que arrebentou por tres partes, e deu nelle e lhe fez duas feridas, huma das quais lhe decepou quasi o dedo polegar da mão direyta, de que o moço logo cahio no chão como morto, o que vendo os dous que cõ elle estavaõ, forãõ fugindo caminho do paço e gritãõ pelas ruas hãõ dizendo, a espingarda do estrangeyro matou o filho del Rey.» *Ibidem*, cap. 136. — «Ao outro dia ja menham clara nos levavaõ para a cidade, á qual chegamos ás quatro horas depois de meyo dia, e por ser ja tarde nos naõ vio entãõ o Broquem, nem nos

vio senão daly a tres dias, que assi pro-  
 303 nos mandou levar perante sy pelas  
 principais quatro ruas da cidade em que  
 avia grandissima copia de gente, a qual,  
 no que de fóra parecia, mostrava ter pie-  
 dade e compaixão de nossa miseria e des-  
 aventura, principalmente as mulheres.»  
 Ibidem, cap. 139. — «E desta maneyra  
 foy passando esta espantosa proceissão por  
 mais de cem ruas que para isso estavam  
 feitas, caramadas de palmeyras e com se-  
 bos de murta, cõ muytos estendartes e  
 bandeyras de seda, em partes muytos en-  
 tremesados com mesas postas em que se  
 dava de comer pelo amor do Deos a todo  
 o genero de gente que o queria, e em al-  
 gunas partes se davão vestidos e dinhey-  
 ro, e se fazião reconciliaçoens do inimi-  
 zades.» Ibidem, cap. 160. — «E tocando  
 tambores acodio tola a gente com que se  
 tomaraõ as bocas das ruas, porque os  
 Amoucos não entrassem na Cidade.» Diogo  
 de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 2. —  
 «Jorge Cabral acodio à rua direita, e  
 cõ elle o Capitão, e Manoel de Sousa do  
 Sepulveda, que o Visorey tinha deixado  
 por Capitão mór dos rios pera fazer cor-  
 rer a pimenta.» Ibidem.

Senhor, senti-vos falar  
 na rua com vosso irmão,  
 vi serdes vós, eu então  
 por vós deixei-me estar,  
 não, hófé, n'outra tenção.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 291.

— «Na mesma Fortaleza se escondião  
 curiosas danças, que com acordadas vo-  
 zes cantavão ao Governador louvores a  
 números atados, deleitando o ouvido na  
 harmonia, o juizo na letra. O concerto das  
 ruas, como para dar a conhecer a opu-  
 lencia do Oriente; as tolas de lavo-  
 res, por usuaes, se olhavam com despre-  
 zo.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de  
 D. João de Castro, liv. 3. — «Bem avia-  
 do estava eu minhas Senhoras, respondi  
 a tolas, se eu falasse com Vossas Senho-  
 rias. As pelras da rua se levantarião  
 contra mim se me metesse» nessa alha-  
 da.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1,  
 n.º 10.

Acção, por certo, digna de ser lida  
 Com letras de ouro, na Gazeta da Haya,  
 Ou nas folhas volantes, que em Lisboa  
 Os Cegos apregoão pelas ruas.

DIZIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— «Porque, no desenvolvimento da sua  
 complicada estrutura, ainda tinha a cau-  
 da embebida na Rua-nova, quando já as  
 fórmias singulares da frente se adianta-  
 vam, como um sonho de pesadello ou uma  
 scena de phantasmagoria, ao redor de  
 Valverde, caminho da cathedral.» Alex-  
 andre Herculano, Monge de Cister, cap.  
 17. — «Quem, o perro do Alle quínteiro

que foliava por essas ruas, e que desap-  
 parou desde o fia em que o atropelariam  
 à só, quando tu e os outros vellacos da tua  
 laia lhe estorroraram na cara lixo e terra,  
 porque arrequeava de Christo e de Ma-  
 fumele, no meio das suas lastimas dori-  
 das?» Ibidem, cap. 10.

— Nos jardins, é o espaço entre ron-  
 quies, aléas, ou canteiros.

— Rua de gente; collocada em fileiras  
 paralellas.

— Caminho para chegar ao muro in-  
 imigo, coberto das baterias dos cercados.

— Ala, serie de casas, arvoredos, etc.

— ADAGIO:

— Herva crúa deital-a ra rua.

**RUÃO, s. m.** (De *Ruão*, cidade do Fran-  
 ça). Panno de linho tosado que se fabri-  
 ca em Ruão.

— Diz-se do cavallo branco com ma-  
 llhas pretas redondas.

— Ruão *picado*; a que os hespanhoes  
 chamam *assucar canella*.

† **RUANA, s. f.** Tecido de lã, que se  
 fabrica no Perú, e serve para vestir a  
 gente pobre.

† **RUANTE, adj.** Diz-se do pavão que  
 levanta a cauda.

**RUBBIO, s. m.** Termo de metrologia.  
 Medida de liquidos usada na Lombardia,  
 equivalente a 41 libras.

**RUBEFACÇÃO, s. f.** Termo de medici-  
 na. Inflammação, vermelhidão dolorosa  
 da pelle.

**RUBEFACIENTE, adj. 2 gen.** Termo de  
 medicina. Que produz rubor, ou leve in-  
 flammação na pelle.

† **RUBELANA, s. f.** Termo de minera-  
 logia. Substancia mineral opaca, que tem  
 o aspecto da mica, e se encontra na Bo-  
 hemia.

† **RUBELITA, s. f.** Termo de minera-  
 logia. Variedade de turmalina carmezim  
 que se encontra na Siberia.

**RUBENTE, adj. 2 gen.** (Do latim *rubens*,  
*rubentis*). De côr vermelha, rubra.

**RUBEO, adj.** (Do latim *rubeus*). De côr  
 vermelha.

**RUBETA, s. f.** (Do latim *rubeta*). Ter-  
 mo de zoologia. Rã de sargal; genero do  
 reptis batrachios, adornados de bonitas  
 côores, especialmente a verde, e o azul-  
 lado.

**RUBI.** Vid. Rubim; no plur. Rubis.

Minhas flores, colhei flores.  
 Quizera eu que esses amores  
 Forão perlas preciosas,  
 E de rubis  
 O caminho per onde is.  
 E a horta d'ouro tal.  
 Com labores mui sutia,  
 Pois que Deos fazer-vos quiz  
 Angelical.

GIL VICENTE, FARÇAS.

De branca seda todos trazem fotas:  
 Cingidos huns allargos de obra estranha.  
 Engastados por elles esmeraldas  
 Grandes rubis, caifras, e diamantes.

Em mascaras ao greço vos meobrião  
 Os conhecidos rostos, trazem muitas  
 Claras tochas diante, e vom fazendo  
 Ao son de sacabuxas leda dança

CORTE REAL, SACRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— «Hum colar de ouro grande com pe-  
 rolas, e rubis, e tres cruzes de pedraria  
 no pé com humia grande perola em bni-  
 xo: outro colar com rubis, hum no meyo  
 grande: outro colar douro com alguns  
 rubis, olhos de gato, e no meyo hum  
 olho de gato grande com rubis à ro-  
 da.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9,  
 cap. 1.

Mette o rubi purpureo, a azul safira,  
 Verde esmeralda, e branco diamante,  
 Que qualquer a muito ouro o valor tira,  
 Qualquer do grande preço está diante:  
 Aqui põe sua mulher por quem suspira,  
 Por quem arde d'amor, que do possante  
 Rei de Deli era filha, e vencedora  
 Fóra em Ida, se lá a quarta fóra.

FRANCISCO D'ANDEADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC,  
 cant. 3, est. 58.

**RUBIA.** Vid. Ruiva.

**RUBIACEAS, s. f. plur.** Termo de bo-  
 tanica. Familia de plantas dicotyledoneas  
 monopetalas, cujas especies são arvoredos,  
 arbustos ou hervas de folhas oppostas, e  
 de flores dispostas em ramos. A maior  
 parte d'ellas possuem propriedades medi-  
 cinaes, como a quina, a ipecacuanha, o  
 café, etc.; e nas artes tambem são apre-  
 ciadas pelos principios colorantes que sub-  
 ministra a rúva e outras especies.

† **RUBICELA, s. f.** Termo de minera-  
 logia. Aluminato de magnesia, topasio  
 amarello, avermelhado.

**RUBICON, ou RUBICÃO, adj.** Diz-se do  
 cavallo em que o pélo é mesclado de  
 branco e ruivo.

**RUBICUNDO, adj.** (Do latim *rubicun-  
 dus*). Vermelho.

Abre a romaã, mostrando a *rubicunda*  
 Côr, com que tu, rubi, teu preço perdes;  
 Entre os braços do ulmeiro, está a jucunda  
 Vide, d'huns caebos roucos, e outros verdes:  
 E vós se a vossa arvore fecunda,  
 Peras pyramidas, viver quizerdes,  
 Entregai-vos no damno que co'os bicos  
 Em vós fazem os passaros inicos.

CAM., LES., cant. 9, est. 59.

Murmurantes arroios, mansamento  
 Em seu correr, de amores conversando  
 Co's dryades do bosque: os *rubicundos*  
 E dourados thesouros de Pomoná...

GABBETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 13.

**RUBIDO, adj.** (Do latim *rubidus*). Ver-  
 melho, arrouxeado, ardente.

Formão brilhantes Boreacs Auroras.  
 Ao rubido horisante em parallela  
 Linha se mostrão, se mais baixas correm.  
 Ou n'hum centro commum s'unem subindo;

Mas exhaladas as porções sulfúreas Pouco a pouco do ar desaparecem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, caut. 1.

On quando pelo *rubido* Oriente Hum dourado Listão se observa apenas, Nuncio do Sol, que fulgurante assoma Poucos momentos se demora, á vista.

IBIDEM.

† RUBIEVA, *s. f.* Termo de botânica. Genero de plantas da familia das chenopodias.

† RUBIFICAÇÃO, *s. f.* Acção de tingir uma cousa de vermelho.

RUBIFICANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Rubificar). Que produz, ou causa vermelhidão.

† RUBIFICAR, *v. a.* Tingir com côr vermelha.

† RUBIFORME, *adj.* Termo de botânica. Que tem a fórma de framboeza.

RUBIGINOSO, *adj.* (Do latim *rubiginosus*). Ferruginoso.

RUBIM, *s. m.* (Do latim *rubeus*). Pedra preciosa, de côr roxa, rosea ou carmezim. — «Basta saber que levou elefantes carregados de preciosos rubins, de que os Monarchas Pegús abundavam sobre todos os Príncipes do Universo: havia sessenta ídolos de fino ouro guarnecidos de pedras, e perolas riquíssimas, com outras joyas, em cuja conducção he certo que trabalharam alguns elefantes mais de quinze dias.» Conquista do Pegú, cap. 2.

O abrazado *Rubin*, que até na sombra Da noite em si conserva a luz do dia: A saudosa Amethista, onde se apura O suave matiz do róxo Lyrio; O páldio Tojazio, em que he mais bella A palidez do Goivo, e da Giesta; O esperançoso verde aos olhos grato, De que a Esmeralda fulgida s'arréa.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: Que tem um vermelho vivo. — *Lábios de rubim.*

RUBINA, *s. f.* Termo de mineralogia. Nome que se dava antigamente a varios sulfures metallicos, nativos ou artificiaes, por causa da sua côr vermelha.

— Rubina de *antimonio*; sulfuro de antimonio, dissolvido por fusão no protoxydo de antimonio.

— Rubina de *arsenico*; o arsenico sulfurado vermelho, que se faz derreter.

— Rubina de *enxofre*; dissolução de enxofre em um oleo, que tem uma côr vermelha, mais ou menos semelhante á do rubim.

RUBINETE, *s. m.* Diminutivo de Rubim.

RUBIQUE. Vid. Rebique.

RUBLO, ou RUBLE, *s. m.* Moeda de prata da Russia, do valor approximado de 830 reis.

RUBO, *s. m.* (Do latim *rubus*). Sarça.

RUBÔR, *s. m.* (Do latim *rubor*). Vermelhidão, vermello muito vivo.

— O rubro das faces, por effeito do pudor.

— Pejo, vergonha.

RUBRICA, *s. f.* (Do latim *rubrica*). Signal, firma, cetra, guarda do nome; cifra que cada um faz no fim do seu nome.

— Termo forense. Antigamente era o titulo dos livros de direito, escripto com letras vermelhas.

— Termo de religião. Regras para officiar, em termo de liturgia.

— Termo de arteifice. Almagre usado pelos carpinteiros para marcar as linhas na madeira que hão de serar.

RUBRICADOR, *adj.* (Do thema *rubrica*, de rubricar, com o suffixo «dôr»). Que rubrica.

RUBRICAR, *v. a.* (Do latim *rubricare*). Pôr a rubrica, o signal.

— Rubricar um livro, documento, etc.; pôr a rubrica no alto de cada folha.

— Rubricar o leite a *postilla*; attestar no fim d'ella, que o estudante a tomou na sua aula.

— Tingir com sangue.

— Marcar com almagre.

RUBRICISTA, *s. m.* Indivíduo bem versado nas rubricas ecclesiasticas; escriptor que explica, e expõe as rubricas do missal e do breviario.

RUBRO, *adj.* (Do latim *rubrus*). Vermelho vivo. — «As Hervas Stomachicas frias são: Raizes de tanchagem, e de azedas. Pãos, sandalos citrinos, e rubros. Folhas de tanchagem, e murta. Sementes de tanchagem, e de marmelos. Flores rosas vermelhas, e balaustias. Fructos marmelos, peras, nespervas, e murтинhos. Succos de acácia, que he a arvore da almacega, e de pitugas.» Braz Luiz de Abreu, Portugal medico, pag. 356, § 241.

Eu vejo o rubro, pavoroso aspecto Do turbido Cometa: he Astro errante, Mas tem leis inda inognitas aos homeus; Porque inda tantos seculos nao bastao Para expôr, conhecer prodigios tantos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

En vejo rubro pavoroso rosto Do turbido Cometa, he astro errante, A massa, o peso analogo ao dos Astros. IDEM, A NATUREZA, caut. 1.

† RUBUÇO. Vid. Rebuço. — «Seraõ estes, os que vos sayem nas estradas com carapuças de rubuço, e espingardas no rosto? Tiray lá, que ainda que lhes chamaes saltadores por antonomasia, são formigueiros por profissão; e taõ singelos, que nunca levantão casa de sobrado, nem tem bens de raiz, nem ajuntão moveis, que não caiba de baixo do braço.» Arte de furtar, cap. 34.

RUC, ou RUCH, *s. f.* Nome de uma ave

que, segundo Paulo Veneto, liv. 3. cap. 40, se cria em certas ilhas, além da ilha de S. Lourenço; e apparece em certos tempos do anno. Certo embaixador do Grão Cam Cublai, que arribado n'aquellas partes, viveu n'ellas algum tempo, contou a Paulo Veneto, que a dita ave tem feição de aguiá, mas tão grande, que cada aza sua em comprido tem doze passos, e as mais partes do corpo, proporcionadas a esta, com tanta força nas unhas, que com ellas levanta da terra um elephante tão alto, que largando-o, se faz em pedaços, e o come. O mesmo refere D. Martinho de Bolca em sua *Historia*, liv. 3. cap. 40, e Jonstono, no seu livro *De Avibus*, pag. 151. faz menção d'esta ave, sem dar fé ao que d'ella escreve Paulo Veneto. Estas noticias, pouco verosmeis, encarecem-se com outras fabulosas, a saber: que cada aza d'esta ave tem dez mil covades de comprido, e que certo mercador, que passára por aquellas partes, levára a Africa Septentrional a raiz de uma penca da dita ave, em que cabiam nove odres de agua; e finalmente, que andando com alguns seus camaradas, toparam em uma altura de terra, que lhes parecia um monte, e era um ovo da ave ruc. — «Huã ave chamada Ruc, que se cria n'estas partes.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, pag. 11, em Bluteau.

RUCAR, *v. a.* Fazer ruço.

— V. n. Encanecer.

RUCHOCHÔ. Vid. Ruxoxô.

RUÇO, *adj.* Pardo-claro, fallando do pêllo de um cavallo. — «Ao tempo que se acabava, estando-se desrevestindo o padre, ouviram contra a parte da montanha tropel de cavallos. O cavalleiro do Salvagem acudiu á porta e deu de rosto com uma donzella, que se lançava d'um palafrem ruço; em que vinha tão desacordada e morta, que nenhum acordo dava de si.» Francisco de Moraes. *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 106. — «Vinha em um cavallo ruço, roldado, grande, desarmado, e vestido ao modo hespanhol, airoso, e gentil homem. Chegando defronte da janella donde el-rei e rainha estavam, depois de se fazerem suas cortezias, esteve assim praticando com elles, lançando juizos sobre a vida do cavalleiro das donzellas, as quaes palavras elle ouviu, e a maneira de que o julgavam.» *Ibidem*, cap. 123.

— Termo familiar. Grisalho; diz-se de quem começa a encanecer.

— Ruço roldado; côr ruço do cavallo, apresentando malhas circulares, ou circulos formados de pêllo.

† RUCKERIA, *s. f.* Termo de botânica. Genero de plantas da familia das compostas.

1.) RUDA. Vid. Arruda.

2.) RUDA. Vid. Rudo.

A leão feroz que carregada De presa, entra na sua ineulta e ruda

Casa, e a vò dos filhinhos despojada  
A quem vinha manter e dar ajuda,  
Com furia tão cruel, tão denodada  
Outra vez o veloz passo não muda,  
Buscando o que d'alli lh'os lançou fora,  
Como o forte Silveira leva agora.

V. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10,  
est. 63.

— « Guarda a tua bolsa »

*Bola* interpoz a rouca do nauta,  
« Cavalleiro orgulhoso; tanto quero  
Os teus pardaus, como a tua espada temo.  
Mas este padre falla como um anjo;  
E o que elle disse, é ditto. Atraca o bôrdio;  
E abaixo o amigo João. — Réina!»

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 14.

**RUDEMENTE**, *adv.* Com dureza.

**RUDE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *rudis*).  
Tosco, grosseiro, pouco conforme ás regras da arte.

Alli se admirão simplicia viventes,  
Das voadoras Aves ensinados,  
Das brutas Feras nos inculcos montes,  
As choças *rudes* levantar primeiro  
De huma folhagem sêca, annosos troncos,  
Onde, quas Feras nos covias, se acoutão  
Das injurias do ar, e irados ventos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.º

No coração da Libya, onde a Avareza,  
Onde a Ambição cruel não penetrarão,  
Por onde o Senezal entre arvoredos  
Vai voltando tranquillo as largas ondas;  
Alli nos *rudes* incultos ditosos  
Tudo a terra produz, e nada o luxo;  
Os espontaneos dons da Natureza  
São de todos, o de hum; todos os colhem.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— « Ponco devia tardar o instante em  
que a formosa irman de Pelagio achasse,  
depois de tantos perigos e terrores,  
abrigo e paz nos *rudes* paços de seu  
esforçado irmão.» Alexandre Herculano,  
Enrico, cap. 16.

— Ignorante, grosseiro, não polido, não  
cultivado, estúpido, incivil.

Da pesada Magnéte, eu vi dous globos;  
Da Magnéte, mysterio indecifrável.  
Que inda em distancia igual conserva o Sabio,  
E o vulgo embrutecido inerte, e *rude*.  
Virtude de atracção nella reside.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

E já, não *rude* habitador das brenhas,  
Nem surdo á voz da Natureza, o homem  
Sente do imperio paternal o jugo  
Incognito atélli, pois se dos peitos,  
E braços maternaes se desprendia,  
Findava a dependencia, amor findava,  
Hia ao longe buscar pasto, e guarda.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

**RUDEMENTE**, *adv.* (Do *rude*, com o suffixo «mente»). Grosseira, bronceamente, com rudeza.

**RUDEZ**, *vid.* Rudeza.

**RUDEZA**, *s. f.* (Do latim *ruditās*). Qualidade tosea que naturalmente affecta alguma cousa, grosseria.

— Estupidez, pobreza de espirito.

— Falta do policia no discurso.

† **RUDGEA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das rubiaceas, indigenas da Guyana.

† **RUDIARIO**, *s. m.* Termo do historia antiga. Gladiador retirado, a quem pelo seu merito se concedia o privilegio de não voltar ao circo.

**RUDIMENTAR**, *adj.* 2 *gen.* Diz-se de qualquer orgão em rudimento ou com desenvolvimento incompleto.

**RUDIMENTOS**, *s. m. pl.* (Do latim *rudimenta*). Elementos, ensaios, principios de arte ou sciencia.

— Termo de historia natural. Primeiros traços de um orgão vegetal ou animal.

**RUDISSIMO**, *adj. superl.* de Rude.

† **RUDISTOS**, *s. m. plur.* Termo de zoologia. Ordem de molluscos conchyliíferos dimyrios, encontrados fosséis nos terrenos cretaceos.

**RUDO**. *vid.* Rude. — « Os do termo sam homens *rudos*, o grossos dengenho, pouco dados a trabalho, nem a laurar, sendo a terra muito boa, e muito fertil de tudo o que se nella poem, ou semea. » Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 18.

Ora vê, Rei, quamanha terra andámos,  
Sem sair nunca d'este povo *rudo*,  
Sem vemos nunca nova, nem signal  
Da desejada Parte Oriental.

CAMÕES, LUS., cant. 5, est. 69.

Pranchas de eseuo til, *rudo*, lavradas,  
Do aposento as paredes guarneciam.  
Sôbre uma banca de egual custo e obra  
Poisyua antiga cruz d'oude pendia  
Agonizante o Cruz: lavor fino  
Que no indico dente a mão devota  
D'um nephyto d'Asia exccutára.

GARRETT, CAM., cant. 3, cap. 1.

Inveja vil de perfides validos,  
Não é tua esta victima; seus ossos,  
Não lh'os possuirás, ingrata patria.  
Sem fado negro foi, mas antes elle;  
Antes perder a vida ás mãos selvageas  
Do *rudo* cafre na deserta arca,  
Que á fome... á fome, e no seu patrio ninho.

IDEM, cant. 8, cap. 17.

Precisa de tyranno. Catilina,  
Sylla, Mario cahiram do pouca arte,  
Do pouco expertos no nestar difficil  
De dourar os grillhões: foram lançar-lh'os  
*Rudos*, negros ao collo inda lembrado  
De antigas ufantias.

IDEM, CATÃO, act. 5, sc. 7.

**RUELLA**. *vid.* Arruella.

† **RUELLIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das acanthaceas, que creseem na Nova Hollanda.

**RUER**, *v. n.* (Do latim *ruere*). Termo poetico. Correr precipitadamente, sair com impeto, despenhar-se.

**RUFÁ**, *s. f.* Termo de jogo de cartas. *vid.* Rifa.

**RUFAR**, *v. a.* Tocar rufas, ou rufos no tambor, com som tremulo.

— Figuradamente: Rufar o *pandeiro*.

**RUFAR**, *v. n.* Guarnecer com rufos. — *Rufar um vestido*.

**RUFIAO**, ou **REFIAO**, *s. m.* Alcoveirão, que inculca mulheres, damas, accede ás suas pendencias, e as apadrinha. — « Espadachins, matadores, rufioens. » Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na aldeia*, Dial. 15. — « *Rufião*, que tiver manceba na mancebia, de quem recebe bem fazer, he degradado para Africa, açoutado. » Ord. Affons., liv. 5, tit. 33, em Bluteau.

— O que as disfructa de graça, ou é mantido por ellas.

**RUFIANAZ**, *s. m.* Augmentativo de *Rufião*.

**RUFIAR**, *v. n.* Fazer officio de *rufião*.

**RUFIO**, *s. m.* Homem brigoso, desafiante.

**RUFISTA**, *s. m.* *Rufião* brigoso.

**RUFLA**, *s. f.* Floreio de tambor, que se faz de ordinario por honra de certos officias, quando chegam ao passam.

1.) **RUFO**, *s. m.* *vid.* Rufla.

2.) **RUFO**, *adj.* (Do latim *rufus*). Termo de poesia. Ruivo, avermelhado.

† 3.) **RUFO**, *s. m.* Guarnição para vestidos, etc., que consta de uma tira de fazenda franzada de ambos os lados.

**RUGA**, *s. f.* (Do latim *rugā*). Dobra, prega, franzido na pelle.

Aquelle mostrará *rugas*, ou *rosceas*.

Este com espravoens, chagas profundas,  
Hum sempre com vigor, outro com moscas.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, toid. 1, pag. 61.

— Prega que faz a roupa por não estar justa ao corpo, ou por estar mal dobrada.

**RUGAR**. *vid.* Enrugar.

**RUGERUGE**, *s. m.* O som que faz rugando-se. — *O rugeruge das sedas*.

— O ruido dos intestinos. — *A barriga me faz rugeruge*.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— Qualquer *ruge* faz mil caseaveis; ou: Dos *rugeruge* se fazem os caseaveis; dos rumores veem a cousa, a fama, a noticia publica, a soada, ou infamia. — « Ter toadas he ter noticias, mas não he ter certezaas. Do *ruge ruge* se fazem os caseaveis, porem parece-me que não he esta a mata da onde ha de sahir o coelho. » Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 7.

D'aqui ávante, senhora  
não ireis de noite fira  
e mais esse murde fuge:  
não digo mais, qualquer *ruge*  
faz mil caseaveis agora.  
D'oude vens sem teu senhor?

ANTONIO PESTRES, ACTOS, pag. 137.

**RUGIDO**, *part. pass.* de Rugir.

— *S. m.* Brainido, voz do leão.

— Estridor.

— Figuradamente: Ruido que as tripas fazem no ventre.

**RUGIDOR**, *adj.* (Do thema *ruge*, de *rugir*, com o suffixo «dor»). Que ruge.

**RUGIFERO**, *adj.* Que tem rugas transversaes.

**RUGIR**, *v. n.* (Do latim *rugire*). Bramir o leão.

Arde, empina-se o Sol, dardeja a prumo  
Nos Climas do Equador seu fogo em ondas  
Nos ermos arecos de Zara adusta,  
Mais sahundo o Leão, mais bravo *ruge*,  
Ouvem-lhe ao longe o berro, as Feras fogem,  
E o negro habitador da espessa brenha  
Prestes atea o arco, e embebe a setta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Bramir, fazer estridor.

Eis nos ares diafanos s'esceuta  
*Rugir* do Norte o berro estrepitoso;  
Vã o Noto batendo humidas azas;  
Perturba, enluta o Coo o que das praias  
Nos vem, donde nasceste assoma o dia,  
Enrola, engrossa acastelladas nuvens.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— «Era o bulcão do deserto que rugia por lá. Ao amanhecer tudo estava tranquillo; porque, bem como a procella, Pelagio era repentino e destruidor e só escrescia na terra com os caracteres sanguinolentos de ruinas e mortes a noticia da sua quasi invisivel passagem.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 13. — «Rugindo de colera ao contemplarem este espectáculo, apertavam contra o peito a cruz das espadas.» Então, sentiam escorregarem-lhes as lagrimas pelas faces tostadas, e descer-lhes com ellas aos seios d'alma a resignação e a esperanza na piedade de Deus.» *Ibidem*.

— Fazer murmurio. — *O rugir d'este remanso.*

— *V. refl.* **Rugir-se**; soar, começar a fallar-se de uma cousa que estava ignorada. — «Ruy andava impando, e por isso fizera orelhas de mercador; mas a palavra «excommungado» proferida, aliás, com a maior innocencia do mundo, fê-lo espirrar. Sabia bem que lh'o chamavam pelas costas, segundo o que se *rugira* ácerca delle e da moura Zilla, e não tinha graça nenhuma affrontarem-no com balda certa em auto de tanta devoção.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18. — *V. a.* Fazer *rugir*.

**RUGOSO**, *adj.* (Do latim *rugosus*). Que tem rugas.

— Figuradamente: Aspero.

**RUIBARBO**, ou **RUIBARBERINO**. Vid. *Rheubarbo*.

**RUIDO**, ou **RUYDO**, *s. m.* Estrondo, rumor, estrepito. — «Acabadas estas batallas, cuidando Palmeirim que não havia mais que fazer, sentiu gran *ruido* de armas, e não sabendo que fosse, entraram

pola porta da salla vinte piões armados de piastões e alabardas, e diante delles dous cavalleiros que vinham dizendo: Morra, morra o que matou o melhor cavalleiro e mais nobre senhor do mundo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 70. — «Entrando nós desta porta para dentro, démos em huma rua muyto larga, fechada toda de ambas as partes com arcos muyto ricos, assi no feiçto como em tudo o mais, nos quais avia infinidade de campainhas de latao que por todas as voltas dos arcos estavam penduradas por cadeas do mesmo, que com o movimento do ar que dava nellas fazião hum tamanho *ruydo*, e huma tamanha traquinada que não avia quem pudesse ouvir por muyto alto que se fallasse.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 109. — «E em cima no lugar das aneyas fechada toda em roda com grandes de latao, e a cada seis braças tirantes de ferro sobre colunas de bronzo que fechavão de humas nas outras, com infinidade de campainhas penduradas por cadeas, as quais movidas co ar, que continuamente lhes dava, fazião hum continuo e tão espantoso *ruydo*, que não avia pessoa que o pudesse esperar.» *Ibidem*, cap. 110.

Inda o Tamega inchado, e a turva fonte  
Muda o som doce em aspero *ruido*;  
E do fundo do vale ao monte erguido  
Nada alegre se vê no Horizonte.

ABBADY DE JAZENTIE, POESIAS, tom. 1, pag. 53.

— «Pouco a pouco aquelle *ruido*, mal sentido a principio, cresceu e tornou-se mais distincto. Brevemente, facil foi de perceber o tropear de milhares d'homens. Os esculcas arabes conservavam-se unidos e em silencio.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 9.

— Contenda, motim, tumulto.

— Figuradamente: Grande apparencia, pouca realidade, vã ostentação.

— Brado, fama.

— Estrepito feito de caso pensado, com fim particular.

— *Fazer ruído*; causar rumor, excitar a admiração.

— *Fazer ruído*; fazer bulha.

— *Querer ruído*; ser amigo de contendas.

— ADAGIO:

— Fingir *ruído*, para vir a partido; explica a astucia e malicia de alguns que não tendo razão querem fazer-se temer para conseguir o que desejam.

† **RUIDOSAMENTE**, *adv.* (De *ruidoso*, com o suffixo «mente»). Com estrepito, com pompa, com fausto.

**RUIDOSO**, *adj.* (De *ruído*, com o suffixo «oso»). Que faz *ruído*.

Disse: e de arrojio cáe, nos sitios, onde  
Soltão lamento eterno as suas victimas:

Pela ardente Campina o passo alonga.  
Já, com vêr o seu Rei, se abda o Abyssmo,  
E as labarêdas rugem mais *ruidoras*.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Nas igneas azas do trovão *ruidoso*,  
Desce, e correndo no sulfureo trilho  
O raio segue sem temor, e prompta  
Nas ondas se mergulha, e busea, e mède  
O fundo escuro do Oceano ondeante,  
As nuves fende, intrepida voando,  
Mais longos dias, vagarosos annos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: — «O assassino e fatal instrumento d'aquelle *ruidoso* morto era o filho do carcereiro de Lisboa, que morreu enforcado por ordem de D. João v.» Alexandre Herculano, *Eurico*, pag. 112.

— *Homem ruidoso*; gritador, brigoso.

**RUIM**, ou **RUIN**, ou **ROIM**, *adj.* 2 *gen.* Mau, assim no sentido natural como moral. — «Certo que nessa tua resposta conheço eu seres muyto bõ homem, e muyto meu amigo, porque de o seres te vem não te parecerem mal as minhas cousas, como a esses perros cães que ahy jazem, e tirando da cinta hum cris que trazia guarnecido douro, mo deu, e huma carta para Pero de Faria de muyto ruins desculpas do que tinha feito.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 19. — «A qual muytas vezes custuma a desenquietar os bõs e quietos, quanto mais a gente que não professou paciencia em suas adversidades, donde ficava claro que a nossa discordia procedera mais dos effeitos que a nossa miseria e pobreza causara em nós, que da *ruym* natureza de que o prometter nos accusava.» *Ibidem*, cap. 115.

Digo *nihil* por agora;  
s'eu isso fige alguma ora  
nunca eu seja alumiado.  
Gentil praga! não zombemos;  
se assi é, *ruins* estremos  
seguis em dardes, compadre,  
má vida a minha comadre;  
paguemos o que devemos.

ANTONIO PRESTES, AUTOR, pag. 139.

*Ruim* letra  
me parece essa. meu neto.  
*IBIDEM*, pag. 261.

Não, que a embuça  
eo o corpo, e que dá *ruim* conta  
per traz da malicia aguça  
que per lá já a conta chua  
e desoeberto teme a afronta.  
*IBIDEM*, pag. 369.

— «Estando as cousas neste bem ruim estado, fogirão da fortaleza tres escravos que forão levados a Rumecan, e delles soube a miseria dos Portuguezas, e da fortaleza, e tudo o mais que até então era succedido, affirmando que não havia já mais de sessenta homens sãos, que pudessem tomar armas, porque os pouco

mais que havia estavam feridos, e doentes.» Diogo do Couto, *Decada 4*, liv. 3, cap. 2. — «Esta noite se embarcou Jorge Cabral, e teve tão ruim, e trabalhosa viagem, por partir tarde, que poz oito mezes no caminho, porque chegou a Lisboa em outubro.» Idem, *Decada 6*, liv. 9, cap. 2. — «O Cafar tambem ficou ferido de humna ruim espingardada por hum braço, e perdeu mais de quarenta dos seus. Os outros navios da companhia de Luiz Figueira, tanto que virão o seu Capitão mór rendido, e morto, se foram afastando, e derão à vela com o Ponente rijo, e foram fugindo pera fóra do Estreito.» *Ibidem*, cap. 3. — «E vom a pagar o marido, sem culpa, os desabrimentos da mulher aggressora, e merecedora da ruim vontade dos servos, que, como pouco prudentes, não distinguem em acções tão proprias como as de mulher, e marido, qual d'elles é digno de amor, e qual de desamor.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

No Mundo não conheço mais *ruim* besta, Que um Escolar; — mais que este só o Pedante: E a dizer a verdade, o melhor d'elles Nunca eu quizera tê-lo por vizinho.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFontaine, liv. 3, n.º 49.

#### — ADAGIOS:

— O ruim cuida, que é industria a maldade.  
 — Ruim seja, quem por ruim se tem.  
 — Ruim seja por quem ficar.  
 — Todos ao ruim, e o ruim a todos.  
 — Ao ruim, ruim e meio.  
 — De ruim gosto nunca bom feito.  
 — De ruim nunca bom bocado.  
 — Não ha tão ruim terra, que não tenha alguma virtude.  
 — De ruim pagador, em farelos.  
 — De ruim pauco nunca bom saio.  
 — Quem não se louva, de ruim se afoga.  
 — Fallaes no ruim, logo apparece.  
 — Um ruim com outro se quer.  
 — Um ruim conhece outro ruim.  
 — Um ruim se toma com outro ruim.  
 — Quem quizer conhecer o ruim, dê-lhe officio.  
 — De ruim a ruim pouca é a melhora.  
 — De ruim a ruim, quem accommette vence.  
 — Dativa de ruim a seu dono parece.  
 — Mette o ruim em teu palheiro, que-rerá ser teu herdeiro.  
 — Gente ruim não ha mister chocalho.  
 — A dous ruins, e dous tições, nunca bem lhe compões.  
 — Ao ruim quanto mais o rogam, mais se estende.  
 — Quem ruim é em sua terra, ruim é fóra d'ella.

— Um *ruim* se nos vai da porta, outro vem, que nos consola.

— O mais *ruim* do lugar porfia mais no fallar.

— Nem *ruim* letrado, nem *ruim* fidalgo, nem *ruim* galgo.

— O *ruim* me compre o amigo, que o bom logo é vendido.

— Por cubiça do florim não te cases com *ruim*.

— Nunca *ruim* por compadre.

— Em *ruim* gado, não ha que escolher.

— *Ruim* senhor, eria *ruim* servidor.

— A *ruim* ovelha do fato suja o turro.

— O *ruim* se assenta na mesa, talhada que toma, a todos pesa.

— A cada *ruim* seu dia mau.

— Melhor é dar a *ruins*, que pedir a bons.

— De *ruim* moça um bolo basta.

— Quem dá bem vende, se não é *ruim* o que recebe.

— Por abril dorme o moço *ruim*, e por maio o moço, e o amo.

— Do bom tudo, e do *ruim* nada.

— De *ruim* ninho são bom passarinho.

— Em *ruim* villa briga cada dia.

— Quem muito falla, e pouco entende, por *ruim* se vende.

— *Ruim* é a festa, que não tem oitavas.

**RUIMMENTE**, *adv.* (De *ruim*, com o suffixo «mente»). Com ruindade.

**RUINA**, *s. f.* (Do latim *ruina*). Destruição, queda, caída: decadencia, perda, destroço, desastre. — «Em sua salvação há a mesma duvida, que em sua penitencia e parece que hoy alta permissão Divina ficar escuro o successo de pessoa tão eminente, porque ninguém fiado em sua sciencia deixe de temer a *ruina* que teve esta machina de sabedoria.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24. — «E no Colligo Theodosiano, achamos tambem menção de Condes de Espanha, a que competião as cousas da guerra, de modo que neste tempo de Constantino, se vio em tudo humna nova forma de officios o outro novo estilo de governo em tudo diferente do antigo e com a mudança do Imperio para Constantinopla, se abriu caminho para a *ruina* que veyo a ter a Monarchia Romana, como veremos no discurso da historia.» *Ibidem*. — «Quem for vencido, deve examinar a causa de sua *ruina*, se foy por falta dos Capitães, se dos soldados, para emendar o erro: e se o não houve, nem no inimigo mayor poder, deve aplacar a Deos, tendo por certo, que o irritou contra si com as causas da guerra.» *Arte de furtar*, cap. 22. — «Negocio (ao parecer dos seus) não mui difficil: porque discorriaõ, que o Estado era hum corpo monstruoso, pois tendo a cabeça no Occidente, nutria membros distantes de si mes-

mo por infinito espaço com tantos mares, e terras interpostas: e que era tão grande o poder de Cambaya, que tanto com a *ruina*, como com a victoria podia opprimir o Estado, enfraquecido então por varios accidentes.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Tal o grosso canhão hoje parece Que d'humna e d'outra parte assaz trabalha, O Sol co'o espesso fumo s'escurece Em quanto polos ares não s'espalha; A frágua de Vulcano n'isto obedece, Pouco resiste o arnez, menos a malha, Qu'este espantoso tom cruel e imigo Morte sempre e *ruina* traz consigo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CEMO DE DIU, cant. 2, est. 47.

Alóra estes canhões que se applicavão A *ruina* do grosso muro forte, Por diversos logares se assentavão Outros canhões tambem de vária sorte, Cujas horrendas furias se empregavão Em ruina da gente, e cruel morte, E qualquer destes seu assento tinha Na casa á fortaleza mais visinha.

*IBIDEM*, cant. 15, est. 41.

Humna e outra vez encolhe e estende o braço, Mas nem o que pertende assi aleança: O teiste Mouru em todo aquelle espaço Nem sómente lhe veio humna lembrança, Que tambem traz ao lado o subtil aço Com que de se salvar tenha esperanza, Que tanto o aperta o medo, que imagina Que tem na salvação maior *ruina*.

*IBIDEM*, cant. 17, est. 16.

Eu, que já me sentira c'o Propheta Nos destroços da trágica Gomertha, Babilonia avist'ei desde Corintho. Que Cidades, outrora tam florescentes! Hoje estrago, e *ruina*! Magoa, aos olhos Do Passageiro, ou Nauta, ao pôr-lhe a vista! Os, que, em bandos, á tálida, ávidos sobem, Vem Templos dorroçados, e emmudecem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Fóra em-effeito o odio dos validos Que ao infeliz Camões arrebatára Protectors e amigos. Desterrado Por elles enviado á certa *ruina* Que ao malfadado rei, á flor do exército, Á patria, nas arcias escavaram De Africa adusta, o missionario fóra.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 10, cap. 8.

Ja: Thebas em *ruina*, em cinza Memphis, Jaz sobre eulto Egypto agreste Egypto, E do sabio Antiquario a mão teimosa Das ineultas arcas desenterra Cem columnas de pórtido baseadas, Restos de antigos Porticos: hum d'elles Vale, á Roma immortál, tudo o que a furia Do Godo assolador em ti deixára, E se acabou eo os Wandalos do Sena, Montão de estragos, Templos sobre Templos. De teus monstros, teus Reis vaidade, e luxo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Não haja quem no Mundo empunhe hum Sceptro, Eu seré só dominador da Terra: Embora fique de habitantes erma: Dos homens na *ruina* acabem thronos.

*IBIDEM*, cant. 3.

Do incendio, e da ruina os restos guardão,  
 Por hum deserto domicilio imprimem  
 Hum caracter sombrio, augusto, e grande,  
 Qu'o coração m'eleva, a mente arreada  
 Das sendas da mentira, e da vaidade.

— IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Desgraça, infelicidade, infortunio, miseria.

— *Bater em ruina*; disparar a artilheria contra alguma fortaleza, para arruiná-la e deitá-la a terra.

— *Fazer ruina*; arruinar-se.

— *Cousa que cáe, e arruina sobre outra.*

— *Plur.* Ruinas; o que resta de edificios arruinados, destroços, restos. — «Eraõ estas povoaçoens muyto de estimar, considerando o estrago, e solidão em que a terra estivera; mas não de maneira que se imagine ficarem as Villas e lugares em grandeza semelhante à passada; porque quando no meyo das ruinas de Braga, Viseo, e outras Cidades semelhantes, se levantava huma cerca capaz de cento ou duzentos vezinhos era boa povoação.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 16.

Quanto há famoso, os meus Avós domirão.  
 Grécia assôlão, Bizancio rendem, pouião  
 Quartéis, nas ruinas de Ilião, de Mithridates  
 Conquistá o dominio; aos d'alem Tanro  
 Seythas duros, jamáis vencidos, vencem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Essa inda em pé, no meio das ruinas  
 Desmantelladas, seu fiel eimento,  
 Tenaz na antiga fe, guardando ainda,  
 No azul que em sua gloria lhe vestiram,  
 As estrellas do Yaman e os enlaçados  
 Characteres do Hydjaz!...

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 5.

Cavando vão profundo, vasto leito  
 Longo tempo na terra, aos turbos marcos  
 As ruinas do globo, os restos levão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Impetuoso sahe de ferreos tubos  
 O globo aceso, que conduz a morte:  
 Altas torres converte em cinzas frias,  
 Ficão ruinas os soberbos muros.

IBIDEM, cant. 2.

Os duros braços dos guerreiros: fórnão  
 Subterranea caverna; alli s'esconde  
 Sulfureo pó; que danos, que ruinas  
 Dallí vão já nascer! Rebrama a Terra.

IBIDEM.

Inda móres desgraças, o ruinas  
 Nos póde produzir, s'encaedando  
 As austeras prisões, e os ferreos laços  
 Co'a rija força elastica desata.

IBIDEM.

Jove não vinga o barbaro attentado  
 De embanbar por montes de ruinas,  
 E por ferros, que á Patria o jugo aggravão,  
 Ao solio encantador, onde orgulhoso  
 Ao Mundo avassallado as leis promulga.

IDEM, MEDITAÇÃO.

VOL. V. — 45.

— Ruinas do muro; quebradas por onde se póde subir.

RUINADO, *part. pass.* de Ruinar.

E como tem a empresa por vencida  
 Ir cada hum diante então trabalha;  
 Sôbe o animoso alferes de corrida  
 Lá pola ruïnada, alta muralha,  
 Acompanhado foi nesta subida  
 De quanto o logar em si agasalha,  
 Que como não esperão resistencia  
 Vão já traz a victoria a competencia.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CENCO DE DIU, cant. 14, est. 56.

RUINAR, *v. a.* Vid. Arruinar.

— *V. n.* Cair derruido, desfazendo-se.

RUINIDADE, *s. f.* (De ruina, com o suffixo «dade»). A qualidade de ser ruim, physica ou moralmente.

— Acção vil, de mau character, indecorosa ou infame.

— Mesquinhez, avareza.

RUINIFORME, *adj.* 2 *gen.* Que representa ruinas. — *Pedras ruiniformes.*

RUINOSAMENTE, *adv.* (De ruinoso, com o suffixo «mente»). De modo ruinoso.

RUINOSO, *adj.* (De ruina, com o suffixo «oso»). Que ameaça ruina.

— Que causa ruina, perda, destruição.

RUIPONTO, *s. m.* Segundo Bluteau, é o mesmo que raiz do Ponto, porque antigamente do Ponto nos traziam esta raiz. De ordinario é do comprimento de um dedo, e da grossura de dous dedos polegares; por fóra, e por dentro parece-se muito com o rhuubarbo, excepto que é mais leve, menos compacta, menos cheirosa, e menos amargosa. Tambem differe do rhuubarbo, em que mastigada, não é viscosa na bocca como é o rhuubarbo. Trazem-na secca da Asia. A planta d'esta raiz é uma especie de *lapathum*, que pelo que dizem, nasce ao longo do rio Tanais. Galeno e Myrepsó são de parecer, que na falta d'esta raiz, se tome a do *centaureum maius*, que é o ruiponto *communis*. Os boticarios chamam-lhe *rhaponticum* ou *rheuponticum*. — «De ruiponto meya oytava.» *Polyanthêa medicinal*, pag. 12, n.º 34, em Bluteau.

RUIR, *v. n.* (Do latim *ruere*). Cair, arruinar.

RUIVA, *s. f.* Florista assim chamada por ter a raiz vermelha. Ha duas especies: uma domestica, *rubia sativa*, e *rubia tinctorum*, porque usam d'ella os tintureiros para tingir de vermelho. Tem uns talos compridos, quadrados, nodosos e asperos ao tacto, e de cada nó sahem cinco ou seis folhas compridas, estreitas e vellosas; as flores sahem da extremidade dos ramitos, com um verde tirante a amarello, e as raizes são muitas e compridas, cada uma do tamanho do cano de uma penna de escrever, vermelhas, lignosas e de um gosto astringente. A segunda especie é a

ruiva brava, e é mais pequena, e mais aspera que a domestica.

RUIVACA, *s. f.* Peixe muito pequeno, de côr avermelhada; cria-se nos ribeiros e lagos pequenos, nos tanques e reservatorios. Alguns chamam-lhe ruivo.

RUIVIDÃO, *s. f.* Côr ruiva.

RUIVINHO, *adj. dim.* de Ruivo. Algum tanto ruivo.

1.) RUIVO, *adj.* Amarello muito acce-so, tirante a vermelho-claro. — *Cabello ruivo.*

Colhendo ruivas conchas d'entre a arêa,  
 Aonde o Sol mostra estrellas prateadas,  
 Andava a bella Ninfa Dinopêa.

F. R. LOBO, PRIMAVERA, pag. 270.

Se em dourado Baixel vens manso, e manso  
 Rompendo a véa das ceruleas ondas.  
 Que pouco e pouco a desigual marinha  
 Começas d'observar, e a ruiva arêa  
 Onde ainda vivos prateados saveis  
 Lança contente o Pescador insomne,  
 Subito o Tejo aurifero espraído.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— ADAGIOS:

— Ruivo de mau pello, mette o demo no capello.

— Se o grande fosse valente, e o pequeno paciente, e o ruivo leal, todo o mundo seria igual.

— Falso por natura, cabello negro e barba ruiva.

— Manhã ruiva, ou vento ou chuva.

2.) RUIVO, *s. m.* Peixe do mar, cabri-nha já grande.

Do ruivo, e peixe cabra,  
 Não repares na palavra,  
 Nem na cabeça vazia,  
 Porque a palpa he de valia.

BANQUETE ESPLENDIDO, 2.ª part., n.º 16, EM BLUTEAU.

RULAR, *v. n.* Gemer como o pombo ou rôla.

RULLO, *s. m.* Impeto das ondas, chamado tambem lingua das ondas. Vid. Rôlo.

RUM, ou RHUM, *s. m.* Aguardente fabricada de canna de assucar.

RUMA, *s. f.* Quantidade de cousas umas sobre as outras. — *Ruma de cadeiras.* — «Fóra de cada huma destas casas estavão os ossos das caveyras que estavão dentro nella, postos em rumas tão altas que sobrepujavão por cima dos telhados mais de tres braças, de maneira que a mesma casa ficava metida debaixo de toda esta ossada sem se apparecer della mais que somente a frôraria em que estava a porta.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 126.

RUMACÃO. Vid. Arrumação.

RUMADO, *part. pass.* do Rumar.

**RUMAR**, *v. a.* Termo do nautica. Pôr, metter em rumo.

— Arrumar em inappas, cartas geographicas, etc.

**RUMBO**. Vid. Rumo.

**RUME**, *adj.* e *s. 2 gen.* Natural da Grecia e Thracia. — «Porque como as cousas da India estauão fracas por a noua que se tinha do estado em que ficaua, o per via de Louatou tinha el Rey noua que o Soldão mandaua nouamente fazer outra armada pera enuiar lá, por razão da outra que lhe desbaratou o Viso-Rey dom Francisco: auia suspeita que podião tambem auer Rumes na India.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 2. — «Os outros quatro navios da nossa companhia tambem abalroaraõ cada hum com o seu, e depois de grandes referatas os renderaõ, e envestiraõ outros. Gil Fernandes de Carvalho depois de muitas horas, e de ter feito grande estrago nos inimigos, deu com os mais ao mar, aonde tambem se salvou o Rume, e so foy pera a terra que era perto.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 9.

D'huma e outra parte vem correndo a gente, Grã copia em derredor delle se ajunta, O Mouró que ha que a morte tem presente Se cobre d'uma negra cõr defuncta: O Silveira de vê-lo assaz contente Por novas que lhe importão lhe pergunta, Do exercito que está lá na Cidade E dos Rumes se ha alguma novidade.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 23.

† **RUMIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia dos umbelíferas, indigenas da Siberia.

— Termo de zoologia. Genero d'insectos lepidopteros, da familia dos nocturnos.

**RUMIADOR**, *adj.* Que rumina, ruminante.

**RUMIADOURO**. Vid. Rumidouro.

**RUMIADURA**, *s. f.* Acção de rumiar.

**RUMIAR**, *v. a.* (Do latim *ruminare*). Mastigar outra vez o comer que volve do estomago á bocca, ruminar.

— Figuradamente: Recogitar, revolver no pensamento, considerar muitas vezes o mesmo.

**RUMIDOURO**, *s. m.* O estomago em que os animaes ruminantes depõem o comer para depois rumiarem.

**RUMINAÇÃO**, *s. f.* Acção de rumiar.

**RUMINADO**, *part. pass.* de Ruminar.

— Figuradamente: *Negocio bem ruminado*; bem pensado, bem preparado, considerado.

**RUMINAL**, *adj.* (Do latim *ruminalis*). — *Figueira ruminal*; dá-se este nome á figueira, debaixo da qual dizem que Romulo e Remo mamaram o leite da loba: debaixo d'esta arvore, expunha a superstição romana as crianças; e aos pés da mesma planta, depois de varias ceremo-

nias e sacrificios de victimas, a que tambem chamavã ruminaes, enterravã os sacerdotes as reliquias dos estragos dos raios, e depois de seccas com o andar dos annos, tinham os mesmos a obrigação de plantar outra figueira no seu lugar.

**RUMINANTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ruminans, antis*). Que rumina.

— *S. m. plur.* Ruminantes. Termo de zoologia. Orden de mamíferos quadrupedes, que teem quatro estomagos, e são dotados da propriedade de volver á bocca, para ser remoido, o alimento que ingerem no estomago.

**RUMINAR**. Vid. Rumiar.

**RUMO**, *s. m.* Termo de nautica. Qualquer das trinta e duas divisões da bussola que indicam a direcção de cada vento.

— Direcção do navio, corrente, costa, maré, etc. — «João Gomes como o tempo tambem lhe era contrario, com assis trabalho ás voltas chegou lá, e achou que todo o tempo era geral, sómente quando acalmava havia alguma baffugem de outro rumo, mas era pera mover hum batel, com a qual nova se tornou a Affonso d'Albuquerque.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 2. — «E andando assi emmarados sem vella nem remos, nem quem entendesse que rumo lhes demorava, continuãõ neste trabalho dezasseis dias em que de todo lhes faltou a agoa que foy a causa das suas mortes, e destes dezassete que escaparaõ no batel, sós tres ficaraõ vivos da maneyra que aqy os aehey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 147. — «Partido este embaixador daqy do Avaã em Outubro do anno de 1545 fez seu caminho por este rio do Queitor acima, com a proa Loenssueste, e em partes a Leste franco, por causa das voltas que a decente da agoa fazia, e por esta variedade de rumos continuamos por nossa derrota sete dias, em que chegamos a hum esteyro que se dezia Guampanoo, pelo qual o Robão, que era o nosso piloto fez seu caminho, por se desviar da terra do Siammon, como levava por regimento del Rey, e chegamos a huma grande povoação que se chamava Guatelday, onde este embaixador se deteve tres dias, provendose dalgumas cousas necessarias para a sua viagem.» *Ibidem*, cap. 158.

— Lançamento, ou situação de terra com relação a algum rumo.

— Caminho que alguem se propõe seguir no que intenta ou procura.

— *Trazer os seus negocios a rumo*; dar-lhes boa ordem, pô-los em bom estado. — «Tratou os seus negocios, e os trouxe a rumo por meyo de Pompeyo.» *Monarchia Lusitana*, tom. 1, fol. 318, col. 3, em Bluteau.

— Termo de carpinteiro de naus. São seis palmos de agoa, e cada palmo inclue

um palmo ordinario, e mais o dedo polegar até a ultima junta d'elle; seis palmos d'estes correspondem a sete palmos singelos.

**RUMÓR**, *s. m.* (Do latim *rumor*). Estrondo, ruído, susurro.

Entrae-vos alli, senhor,  
Que ouço o corregeador;  
Temo tanto esta devassa:  
Entrae vós n'outra casa,  
Que sinto grande rumor.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «A gente de armas que Affonso d'Albuquerque mandou estar na praia, porque ouviram o rumor desta gente de Raçez Hamel, entrãram dentro rijo onde ElRey estava com Affonso d'Albuquerque, ao qual elle touou nos braços, e se apartou a huma parte com elle fóra do impeto da gente, da qual ElRey teve temor.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 5. — «E chegando ao caiz, ouvimos grande estrondo de sinos que se tangião em todas as crmidas, e de quando em quando rumor de gente, a que os Chins disserãõ, senhor, não tens ja mais que ver nem que saber, acolhete pelo amor de Deos, e não sejas causa de nos matarem aqy a todos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 78. — «E feito silencio no rumor que esta gente fazia, nos prostramos assi como hiamos diante da tribuna em que estava o Broquem.» *Ibidem*, cap. 130. — «A terça feyra me fuy pôr em huma varãda, na qual des que sabia o Sol, até poreaço de huma hora, se tangerãõ muytos atabales, e trombetas, com tanta desordem que parecia huma confusão, cujo rumor se ouiu por toda a Cidade, e elle seruiu de chamar o povo a audiencia.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14.

— Susurro, murmurio, ruído brando e suave. — «Dava tanta graça ao cantar, que se não podia esperar mais de nenhuns homens. Depois d'isso o rumor das aguas do Tejo era tão pequeno, e ellas corriãõ tão socegadas e com uma clareza tão viva, que tudo parecia que seguia a consonancia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 109.

Alli polla deserta Praya se ouue  
Que o seu amado Ceys em vão buscandeo  
Chama por elle em vão, e em vão aspira.  
Alli nas treolentas brancas folhas  
Dos Alamos crecidos, e altas Fayas,  
Hum confuso rumor soa que causa  
No libistino peito huma ansia grande.

CORTE REAL, SACRIFICIO DE SEPULVURA, cant. 16.

— Figuradamente: Fama que corre de alguma cousa, que se espalha não em publico, mas secretamente.

**RUMOREJAR**, *v. n.* Correr rumor, noticia vaga, fama.

**RUMRUM**, *s. m.* Termo popular. Rumor que corre.

**RUNCARIO**, ou **REUNCARIO**, *s. m.* Termo de religião. Individuos de uma seita religiosa, que sustentavam que o homem não pôde peccar mortalmente senão com o coração, e que todos os actos da parte inferior do corpo são innocentes; por consequencia entregavam-se ás maiores desordens.

**RUNFA**, ou **RUMFA**, *s. f. ant.* Certo jogo.

**RUNHA**. Vid. Ronha.

**RUNNEMTO**, *s. ant.* — *Runnemto da mures*; roedura de ratos.

† **RUNICO**, *adj.* (Do latim *runicus*). Diz-se das letras, monumentos e poesias dos antigos germanos.

† **RUNOGRAPHIA**, *s. f.* Tratado dos caracteres runicos.

† **RUNOGRAPHICO**, *adj.* Relativo á runographia.

† **RUNOGRAPHO**, *s. m.* O que escreve ácerca dos caracteres runicos.

† **RUPELLARIO**, *adj.* Termo de zoologia. Que vive nas rochas.

— *S. m. plur.* Rupellarios; genero de conchas bivalves modernamente descobertas.

**RUPIA**, *s. f.* Moeda de Surrate e do Mogol.

— *Um lac de rupias*; segundo a avaliação franceza equivale a cem mil rupias, e cada rupia a 480 reis no Mogol.

— Termo de botanica. Genero de plantas da familia das nayadeas, que crescem no fundo das aguas doces.

— Termo de medicina. Certo estado inflammatorio da pelle, caracterizado por ampollas de base muito rubra.

**RUPICABRA**, *s. f.* (Do latim *rupicapra*). Cabra brava.

† **RUPICOLA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de aves da ordem dos passaros, que vivem nas rochas e cavernas e teem uma bonita plumagem.

**RUPITÃO**, *s. m.* (Do latim *rupes*, rochedo). Termo de religião. Nome dado aos donatistas da Africa, porque atravessavam os logares mais difficultosos, para irem propagar a sua doutrina.

† **RUPTIL**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se de um orgão que se abre, rompendo-se em fórma irregular, por effeito do engrossamento das partes que elle contém.

† **RUPTILIDADE**, *s. f.* Termo de botanica. Estado ou qualidade do que é rutil.

**RUPTORIO**, *s. m.* Termo de medicina. Designação do cauterio potencial, porque corroe e produz solução de continuidade. — Instrumento cirurgico de abrir fontes.

**RUPTURA**, *s. f.* Vid. Rotura.

**RURAL**, *adj.* (Do latim *ruralis*). Rustico, camponez, que toca ou pertence á lavoura, aos campos.

† **RURALMENTE**, *adv.* (De rural, com o suffixo «mente»). De uma maneira rural.

† **RURICOLA**, *adj.* Que vive nos campos.

**RUSCO**, *s. m.* (Do latim *ruscus*). Herba medicinal. Vid. Gilbarbeira.

† **RUSPONE**, *s. m.* Moeda de ouro da Toscana.

**RUSSILHO**, *adj.* (Do latim *russeolus*). Côr ruça, mesclada de côr de rosa.

1.) **RUSSO**, *adj.* Da Russia ou de seus habitantes.

— *S. m.* O natural da Russia.

2.) **RUSSO**, *adj.* Vid. Ruço. — «Accordou deste pensamento aos brados que Selvião lhe dava: viu-se pegado com a ponte, e D. Duardos no meio della, apercebido de justa: e querendo tomar a lança, viu vir contra si uma donzella em cima de um palafrem russo, com um escudo nas mãos, dizendo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 41. — «Antre outra gente, que veio ter á praia, veio o gran-turco, acompanhado de poucos nobres, em cima d'um cavallo russo pombo, a barba branca tão crescida e grande, que lhe dava pola cinta, e como fosse carregado nos dias, e tivesse muita pessoa, parecia merecedor do senhorio, que possui que este bem tem quem a natureza dotou de perfeições corporaes; porque muitas vezes a pouca authorityde da pessoa dá pouco credito nas obras, inda que sejam boas.» *Ibidem*, cap. 96.

**RUSTICAMENTE**, *adv.* (De rustico, com o suffixo «mente»). Grosseiramente, de modo rustico.

**RUSTICAR**, *v. n.* (Do latim *rusticare*). Viver dias no campo, gozar, fazer vida de camponez.

**RUSTICIDADE**, *s. f.* (Do latim *rusticitatem*). Qualidade de rustico, de grosseiro.

— Grosseiria, rudeza, aspereza do que é rustico.

**RUSTICO**, *adj.* (Do latim *rusticus*). Pertencente ao campo, camponez.

Passão-se dias, que não vejo o gado Perdido pela *rustica* montanha; E vivo á solidão tão costumado, Que entro na Aldea, como em terra estranha: Já me lembra não o jogo do cajado, Na carreira qualquer Pastor me apanha: E se algum me pergunta a causa disto, Respondo que não sei; mas he por isto.

J. X. DE MATOS, *Rimas*, pag. 40.

Naõ de outra sorte rubido Podengo,  
Que seguindo fiel, e lisongeiro  
O rustico Saloio, que á Cidade  
Vem, de seus Campos, a vender os frutos,  
Se ao pé d'algunha esquina se demora.

DINIZ DA CRUZ, *Hyssop*, cant. 6.

— Tosco, grosseiro.

Quando Pão que os amados passos segue  
Alli chegado, toma (em fogo ardendo)

O sonoro *rustico* instrumento,  
Cantando nelle os versos que se seguem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

Tem-se feito entre nós tanta mudança,  
Que Portugal taõ *rustico* algum dia  
Já nas Naçoens estranhas se avalia  
Por alumo fiel da douta França.

ABRADE DE JAZENTE, *Poesias*, tom. 2, pag. 103 (ediç. de 1787).

Que faz amar delicias innocentes  
De hum domicilio *rustico*, que excede  
Da Razão na balança, em preço o fasto  
Dos Palacios dos Reis; d'alta Palmaira  
De Menfis, e de Roma a gloria infansta.

J. A. DE MACEDO, *Viagem Estatica*, cant. 2.

— Figuradamente: Inurbano, descortez.

— *Ordem rustica*; a mais simples de todas e a mais livre de adornos.

— *S. m.* Camponez, homem do campo. — «De longe se verá o affecto não menos do que se divisa o Parnasso com os dois cumes baptisados na Aganipe. Aceitem estas expressões correntes e claras como a agua que o rustico offereceu a Xerxes, em signal de que daria mais se tivesse.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 54.

Arrancados da brenha, os Gallos Divos  
Crêras: e lá do côlmo das malhadas,  
Star proveendo os seus ao morticínio.  
Tanta andaeia lavrava, nesses *rusticos*!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, *Os Martyres*, liv. 10.

**RUSTIQUEZ**, ou **RUSTIQUEZA**. Vid. Rusticidade.

**RUTACEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas, dotadas de propriedades medicinaes.

† **RUTENIO**, *s. m.* Termo de mineralogia. Novo metal descoberto no osmiureto de iridium.

† **RUTHE**, *s. m.* Medida de extensão do Hanover.

**RUTHILE**, ou **RUTILA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Oxido de titano, de côr avermelhada, e que risca o vidro e ás vezes o quartzo.

**RUTILANTE**, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de *Rutilar*). Que rutila, e resplandece, brilhante.

Vimos a parte menos *rutilante*,  
E, por falta de estrellas menos bella,  
Do polo fixo, onde inda se não sabe  
Que outra terra comece, ou mar acabe.

CAM., *Lus.*, cant. 5, est. 14.

Do Monumento augusto em torno vejo  
Tres respeitaveis magestosos Vultos;  
Hum veneravel Aneão co'a frente  
Lisa, e serena, os olhos elevados  
Aos claros Ceos, aos Astros *rutilantes*,  
Crê que habitados são, que a argentea Lua

He como a Terra povoada, o eheia  
De semoventes animados Seres.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 2.

**RUTILAR**, *v. n.* (Do latim *rutilare*).  
Luzir, resplandecer, brilhar.

Da Lua os claros raios *rutilavam*  
Pelas argenteadas ondas neptuninas:  
As estrellas os céos acompanhavam,  
Qual campo revestido de boninas;  
Os furiosos ventos repousavam  
Pelas covas escuras, pergrinas;  
Porem da armada a gente vigiava  
Como por longo tempo costumava.  
CAM., LUS., cant. 1, est. 58.

— *V. n.* — *Os olhos rutilavam cham-*  
*mas.*

**RUTILE**. Vid. Ruthile.

**RUTILINA**, *s. f.* Termo de chimica.  
Substancia rubra, produzida pela acção  
do acido sulfurico sobre a salicina.

† **RUTILITA**, *s. f.* Termo de minera-  
logia. Variedade de granada ou silico-ti-  
tanato de cal.

**RUTILO**, *adj.* (Do latim *rutilus*). Ruti-  
lante, côr de ouro, resplandecente.

**RUTINA**. Vid. Rotina.

**RUTO**, *s. m. ant.* (Do francez *route*).  
Rota, viagem, estrada.

**RUTURA**. Vid. Rotura.

**RUVINHOSO**, *adj.* Carcomido, carun-  
choso.

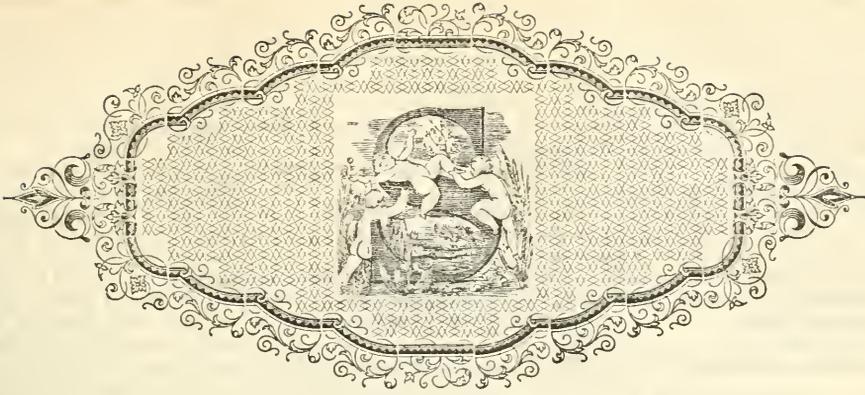
**RUXOXÓ**, *s. m.* Voz onomatopica, for-  
mada do som, com que se enxotam aves.  
— Termo popular. Reprehensão aspe-  
ra, exprobração.

† **RYDER**, *s. m.* Moeda de ouro da  
Hollanda, que vale 119 reales e 4 mara-  
vedis, ou 55600 reis.

**RYPTICO**, *adj.* Termo de medicina.  
Diz-se dos medicamentos próprios para  
alimpar e purificar os humores viscosos,  
o corruptos.

**RYTHMA**. Vid. Rima.

**RYTHMO**. Vid. Rhythmico.



**S**. *m.* Decima nona letra do alphabeto e decima quinta das consoantes.

Um S grande; um s pequeno. Um S de caixa alta; um s de caixa baixa.

— No alphabeto physiologico o s é uma spirante dental aspera, quando tem o som que lhe damos no começo das palavras como: *se, santo*; e uma spirante dental branda quando tem o som que lhe damos entre vogaes: *casa, peso*.

— S é abreviatura de santo, seu; S. S., sua santidade, Santissimo Sacramento. — S., somma. — S., soffrível, sufficiente. — «S he letra semiogal, e mais assou que letra, segundo disia Marco Messala. D'onde veo, que a figura della denotarão, como hũa cobra enroscada, por parecer mais pronunção de cobra, que de homens.» Duarte Nunes de Leão, *Orthographia da lingua portugueza*. — «O Grego o nomea (o s) Sigma, e o Hebreo, Samech, ou Sin, porque tem duas formas de S, e com alguma differença em elles; porque o S. que chamam Samech he de prolaça aguda, e o S, que chamam Sin, quando te ponto e a cabeça direyta, val por S crasso, e quando na esquerda, nã se differença do S, Samech.» Franco Barreto, *Orthographia*, pag. 160.

SA, *adj. f. poss. ant.* Sua.

— Encontra-se este pronome no singular e no plural com muita frequencia já, desde os principios da nossa monarchia até ao seculo vx. A imitação dos romanos, que primeiramente disseram *sa e sas*, e depois *sua e suas*, assim dizemos nós *sa ou sas herdades*, e hoje *sua ou suas herdades*.

SAA, *s. f.* Termo antiquado. Som, voz, estroendo.

— Chamada. — *Capitulo per sãa de campãa tanjada*.

— Fôrma feminina de São.

SÁAMENTE, ou SÁMENTE, *adv.* (De são, com o suffixo «mente»). De um modo são.

SAAOUNA, *s. f.* Grande arvore das Indias occidentaes, de cujo fructo em fôrma de ervilhas vermelhas se extrahem um succo medicinal.

SAAR, *v. a.* (Do latim *sanare*, tirado o *n*). Termo antiquado. Sarar.

SABADEADOR, *A, adj.* Que guarda os sabbados, á imitação dos judeus.

— Substantivamente: Um sabadeador.

SABADEAR, *v. n.* Guardar o sabbado, á nossa imitação, que guardamos o domingo. — *Os judeus sabadeam*. Vid. *Sabatizar*.

SABADILLA, ou SABADILLINA, *s. f.* Termo de chimica. Base salificavel organica que existe na cevadinha. A sabadilla é crystallisavel em prismas assás grossos, soluveis no alcool, ether e agua fervente: torna verde o xarope de violetas, funde a um calor de 200 graus centigrados, e fôrma com muitos acidos saes susceptiveis de crystallisação.

SABADO, ou SABBADO, *s. m.* (Do latim *sabbatum*). O dia da semana posterior á sexta-feira, e anterior ao domingo, que era guardado pelos judeus, e no qual se abstinham de toda a sorte de trabalho. — «Na terceira parte desta Chronica fica dito como Afonso dalbuquerque despachou Dormuz o embaixador do xeque Ismael, e em sua companhia Fernam Gomez de lemos com embaixada, os quaes partiram em companhia de Habraim Benati capitam da cidade de Trager hum sabbado, cinco dias de Maio do anno do Senhor de M.D.xv.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 9. — «E porque o embaixador adoeceo aquy de hum inchaço nos peitos, foy acõselhado que não passasse adiante até não ser saõ delle, pelo que assentou cõ alguns dos seus de se yr curar a huma grande enfermaria que estava daly doze legoas

adiante em hum pagode por nome Tina-googoo, que quer dizer, deos de mil deoses, para onde partio logo, e chegou lá hum sabbado ja quasi noite.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 138. — «Preparado pois tudo o que nos importava, e despedidos dos Portugueses mercadores, que em Lara ficarão: com huma cõpanhia, que ja nos estaua esperando, que seria de quatrocentos homens, entre a gente de pè, e de canalo, nos partimos hum Sabbado pela menhaã, o qual gastamos quasi todo em porfias.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14. — «Aqui pescamos excellente peixe para o jantar, e de tarde para a noute, por ser sabbado. Todo o peixe n'este sitio é delicado: pescadas, tucanaris e trairas.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 179.

— Repouso, descanso. — *O sabbado eterno dos predestinados no céu*.

— Dã-se tambem este nome ao setimo dia, em que se fazem honras e exequias aos defuntos, alludindo indubitavelmente ao descanso, e refrigerio, que esperavam conseguir pelas orações, e sacrificios que então se mandavam celebrar. D'aqui *fazer o sabbado*, por fazer as exequias a um defunto no dia setimo. — «Mando para o meu sabado vinte livras.» Doc. ant.

— *Jejuar aos domingos, ou sabbados*; abster-se de carne n'estes dias. — «E ainda neste era cousa execravel o jejuar, se fallamos dos principios da igreja Oriental. Tanto assim que S. Ignacio disse, que se alguem jejuasse aos Domingos ou sabbados, excepto o da Semana Santa, este tal era matador de Christo: *Siquis Dominicam diem, aut sabbatum (uno excepto) jejumarit, hic Christi interfectorest*: isto he (como explica o P. Azor) protesta, ou parece querer dar a entender com o penoso e triste da abstinencia,

que Christo de tal modo morreu à sexta feira, que não ficou livre do tormento ao sabbado, e da mesma morte ao Domingo.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, part. 1, pag. 7.

— *Santificar o dia do sabbado*; guardal-o; diz-se da lei judaica, em que Deus tinha santificado o sabbado, e os judeus eram obrigados a guardar. — «É por tanto benzeo e santificou o dia do sabbado. Mas a nos he posto este mesmo precepto em outra forma de palauras, que são estas. Guardaras os Domingos e festas, que a santa madre Igreja Catholica manda guardar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catechismo da doutrina christã.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Nem sabbado sem sol, nem moça sem amor.

— Sabbado á noute, Maria dá-me a roca.

— Quem quizer mulher formosa, ao sabbado a escolha, não ao domingo na voda.

**SABAGAGI**, *s. m.* Termo da Asia. Lengaria assim denominada, feita de algodão.

† **SABAITA**, *adj. e s.* Termo de historia religiosa. Diz-se algumas vezes por sabeu, alorador dos astros.

† **SABAL**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de palmeiras. O sabal é a menor de todas as palmeiras.

† **SABALINEO**, *A, adj.* Que se assemelha ao sabal.

— *S. f. plur.* Termo de botanica. Tribu da familia da ordem das palmeiras que tem por typo o genero *sabal*.

**SABÃO**, *s. m.* Massa ou pasta, resultante da mistura de azeite ou de outra gordura, cozida em decoda alcalina de cal e cinzas, que contemham alcali vegetal, e se denomina *sabão molle*, quando tem esta preparação.

— *Sabão duro*, ou *de pedra*; diz-se aquelle que é preparado com cinzas ou barrilha que contemham alcali mineral ou soda. O seu uso é lavar roupa, lavar cara, fazer a barba, etc.

— Um fructo do Brazil, que nasce em cachos pelos vallados; tem uma cor amarella pela parte externa, e na casea um succo, que faz escuma á maneira do sabão; caroço negro.

— *LOC. POPULAR: Dar um sabão a alguem*; reprehendel-o.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Ensaboar a cabeça do asno, perda de sabão.

**SABASTO**, *s. m.* Vid. Savastro.

**SABASTRO**, *s. m.* Vid. Sebasto, e Savastro.

† **SABAT**, ou **SABATH**, *s. m.* Termo de chronologia. Undecimo mez do anno hebraico: corresponde ao mez de janeiro.

**SABATADOS**, *s. m. plur.* Deu-se este nome, na Hespanha, a certos hereses, sequazes dos Waldenses ou Pobres de Lugduno, não por allusão ao *sabbado* mas sim ao *sabbato*, que era calçado dos pés

ou fossem sócos ou sapatos. E como o seu distinctivo era certo signal a modo de coroa, que imprimiam a ferro no couro do dito calçado, d'aqui se lhes originou o nome. No Concilio de Tarragona de 1242, e já nas Constituições de D. Pedro 1, rei de Aragão de 1197, se faz menção d'estes sabbatados.

**SABATICO**, *A, adj.* Que é concernente ao sabbado.

— *Anno sabatico*; dizia-se entre os judeus o de cada setimo anno, por ser o anno do repouso das terras.

— Termo de geographia. *Ribeira sabatica*; ribeira da Palestina septentrional que deixava de correr cada setimo dia da semana.

**SABATINA**, *s. f.* Pequena these de controversia que os estudantes de philosophia sustentavam no meio do primeiro anno do seu curso. — *Sustentar uma sabatina*.

— Exercício academico feito aos sabbados, em que uns perguntam e outros respondem sobre as lições de toda a semana, e talvez sobre alguma questão de mais. Ha outro exercicio sobre as questões de todo o mez, e é chamado *sabatina mensal*.

— Reza do officio divino, propria do sabbado.

**SABATINO**, *A, adj.* Que pertence ao sabbado.

— Termo de historia religiosa. *Bulla sabatina*; bulla que contém os privilegios do escapulario concedidos a Simão Stock e que promete todos os sabbados livrar uma alma do purgatorio. Era assim chamada por ser este setimo anno, assim como o setimo dia da semana, consagrado ao descanço.

**SABATISMO**, *s. m.* Observação do sabbado. — *Não jultar nunca ao sabatismo*.

**SABATIZAR**, *v. a.* (Do latim *sabbatizare*). Celebrar o sabbado. *Os judeus sabbatizam regularmente*. Vid. Sabadear.

† **SABAZIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da ordem das synanthreas.

**SABBAOTH**. Termo de philologia. Vocabulo hebraico empregado n'esta locução: *Deus sabbaoth*; Deus dos exercitos. — *Santo, santo, santo é o Senhor, o Deus sabbaoth*.

**SABBATARIO**, *A, adj. e s.* Nome dado aos judeus por observarem o sabbado. — *Os sabbatarios*. — *O povo sabbatario*.

— Membro de uma seita de anabaptistas, que observa escrupulosamente o sabbado.

**SABBATISMUS**, *s. m.* (Do latim *sabbatismus*). Vid. Sabatismo.

**SABECHÃO**. Vid. Sabichão.

**SABECHOSO**, *A, adj.* Vid. Sabichoso.

**SABEDOR**, *A, adj. e s.* Que sabe e tem noticia de alguém, ou de alguma cousa. — «E dizemos ainda que esta Excepção he de tam grande força e poderio, que se o

escommungado, deve-o lançar da demanda, ainda que pella outra parte lhe nam seja requerido.» Ordenações Afonsinas, liv. 3, tit. 56, § 3. — «Porque disseram os sabedores, que compilarom as Leys Imperiaes, que nom deve nascer azo de injuria da Ley, ou contrauto, donde nasce o Direito.» Idem, liv. 4, tit. 9, § 5. — «Ca se o assi nom nomear por autor, ainda que lhe a cousa seja vencida, nom lhe será elle despois theudo de lha compoer, nom embargante que esse, de que o demandado ouve essa cousa, fosse certo e sabedor como lhe era feita demanda sobre ella em juizo.» Idem, tit. 59, § 2. — «E em todo caso, honde o vendedor prometteo ao comprador a lha compoer a cousa vendida, se lhe fosse vencida, será theudo a lha compoer, ainda que o comprador ao tempo da compra fosse sabedor que era alhea, e nom do vendedor: e bem assi honde ambos, assi o comprador, como o vendedor sabiam a cousa ser alhea, e nom do veudedor.» Ibidem, § 11. — «E fingindo que o negocio se começara em el Rei, nem elle serem disso sabedores, deu sua fe a Rui daraujo, e o tomou em sua guarda, ficando por fiador do mesmo Bendaria hum mercador muito rico, per nome Ninachatu gentio, que favorecia muito os nossos.» Damião de Goes, Chronica D. Manuel, part. 3, cap. 2.

Embora impregue *sabedores* artes O piloto infeliz; que háde imputar-lhe, Háde fazer-lhe das desgraças — crimes.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— Sabio, prudente. — «E assi deve todo esto ficar em alvidro do Julgador; ca poderá esto acontecer antre taes pessoas, e sobre tal consa, que poderiam abastar pera o que dito he ao dito forçado dous, ou tres dias, e poderá acontecer antre taes pessoas, e sobre taes cousas, que nom abastarom pera ello dous mezes; e por tanto disserom os Sabedores, que esto deve ficar em alvidro do Julgador, como dito he.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 65, § 8.

Os mais dos guernadores, que haa India foram mandados, vij mortos, ou acusados, caualleiros, *sabedores* nou vij destas escapados.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Tem-se ello por *sabedor*, é discreto, e letras tem; mas para o que eu alego, afirma, approva, sustem que o amor se pinta bem menino, co' arco, e c'go.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 423.

**SABEDORIA**, *s. f.* Sciencia, saber, doutrina, prudencia. — «E era razão que assim o pareceesse, posto que o não fosse,

por ser obra das mãos daquella gram sabedoria infante Melia, que alli pousou alguns annos no tempo d'el-rei Armato da Persia seu irmão, segundo que na canonicão mais largo se reconta.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 49.

— «Aqui vereis a providencia e sabedoria de Urganda, cuja foi esta ilha, a quem não deveis pouco; pois com seu saber fez immortaes vossos feitos. Por certo, disse Beroldo, muito se deve a ella polo que neste caso sentiu; porém deve-se mais a quem tamanhas cousas acaba, que de mim vos sei dizer, que sabendo que aquellas alimarias são mortas, lhe hei medo, e poria em duvida commettel-as, quanto mais quem estivesse ante sua ferocidade viva.» *Ibidem*, cap. 119. — «Por isso irmãos nesta alta sabedoria aemos de voar com frego de feve e humildade, mais pasmando e amando, que escodrinhando, porque não aconteça o que o Senhor nos ameaça, dizendo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— «Porque se desordenadamente, se amar, e estimar, ou buscar qualquer destas cousas, inda que boas tambem são impedimento, pera a alteza da sabiduria, e perfeição, que fica dita.» *Idem*, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 10. — «Aquelle preclaro Doutor S. Dionysio Areopagita chamou a theologia mystica sabiduria estulta, como si dixerá intellectua, alem do discurso, e juizo ordinario, e sobre o natural conhecimento. Em quanto a agua está fria, não saie de seu curso natural, mas posta em fernura ao fogo, e pullando a borbulhões, não se contem dentro de si, e não cabendo em sua propria esphera, salta, e sobe acima.» *Ibidem*, cap. 12.

Que rasgos de immortal sabedoria  
Quiz impressos deixar do Eterno a dextra  
Nestes do ar plumosos habitantes!  
Quanto me assombra o carinhoso affecto,  
Com que os filhos nutris, mimosas aves!  
No berço os defendeis, velais no berço.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— A sabedoria *incarnada*; o Verbo Eterno.

— A sabedoria *infinita*; Deus, o Verbo Divino.

— Sabedoria *da carne, do mundo*; diz-se em opposição á verdadeira, e boa das cousas da vida eterna, e boa moral.

— *Ter sabedoria d'alguma cousa*; ter conhecimento d'ella, sabel-a. — «E se acontecesse, que o devedor ouvesse pagada a divida ao credor com a crecença, ante que nós delles ouvessemos sabedoria, ou ante que fosse feita por nossa parte a demanda ao dito devedor, e creedor sobre a dita razom.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 19, § 1.

— O *livro da sabedoria*; um dos que compõe o Antigo Testamento.

— *Sem sabedoria d'el-rei*; sem elle o saber.

— *Mercurio, senhor de muitas sabedorias*.

Eu sam Mercurio, senhor  
De muitas sabedorias,  
E das moedas rcitor,  
E deos das mercadorias:  
N'estes tenho meu vigor.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— *SYN.*: Sabedoria, *sciencia*.

Sabedoria corresponde ao vocabulo latino *sapientia*, oriundo de *sapio*; *sciencia* é palavra latina, oriunda de *scio*. A primeira tem significação mais extensa e complexa que a segunda.

Sabedoria é o conhecimento intellectual das cousas divinas e humanas, é a razão perfeita, como disse Cicero. *Sciencia* é a noticia ou conhecimento das cousas humanas.

A sabedoria é uma qualidade que se considera inherente ao homem, abrange o saber e o obrar segundo a recta razão; a *sciencia* sómente diz respeito á parte especulativa, e pôde considerar-se independente do homem; e n'este sentido a definem os escriptores modernos, uma serie de verdades discursivas, que não alcança por si só o senso commun. A geometria, a mathematica, a astronomia, etc., são *sciencias*, porém não podem ser denominadas sabedorias.

**SABEDORMENTE**, *adv.* (De *sabedor*, e o suffixo «mente»). Termo antiquado. Polida e sabiamente.

— Elegantemente.

— Sabendo aquillo de que se trata.

**SABEISMO**, *s. m.* Vid. *Sabismo*.

† **SABELLIANISMO**, *s. m.* Doutrina anti-trinitaria prégada no seculo III por Sabellio, que ensinava que não ha em Deus senão uma unica pessoa, que é o Padre, do qual o Filho e o Espirito Santo são attributos, emanações ou operações, e não pessoas subsistentes.

**SABELLIANO**, *A, adj.* Conforme á doutrina de Sabellio.

— Substantivamente: Pessoa que professa o sabellianismo.

**SABENÇA**, *s. f.* Termo antiquado. Sabedoria. — «E isto por conselho e sabença de Nosso Senhor.» *Eluc.*, de Viterbo.

**SABENDAS**. Adverbio antiquado usado n'esta locução: *A sabendas*; de proposito, acinte, com conhecimento e noticia.

— «O segundo caso he, se o Padre clementemente ouvesse juntamento carnal com a molher, ou barregaã de seu filho, que ouve theuda em algum tempo por sua manceba; e bem assy se a Madre a sabendas ouve ajuntamento carnal com o marido, ou barregaão de sua filha, que em algum tempo ouve theuda por manceba.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 100.

**SABENTE**. — *Façam-nol-o sabente*; nol-o façam saber. — «E visto per Nós o di-

to Artigo com a reposta a elle dada, declarando ácerca dello Dizemos, e Mandamos, que a Hordenaçom antigamente feita, per que he defeso aos Concelhos, que nom ponham prestemo a algum, que se guarde, e tenha ao diante; e se algum quiser poer prestemo, façam-no-lo sabente, declarando a razom em que se fundam ao poer, e com Nossa autoridade o ponham, e d'outra guisa nom.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 64, § 2.

**SABEO**, *A, adj.* e *s.* Pertencente á cidade de Sabá, capital da Arabia Feliz, e que abunda muito em incensos, e outras especies odoríferas.

— *Lagrima sabea*; o incenso distillado do golpe da arvore que o produz.

— *Lagrima sabea*; o que distilla o cajuero.

1.) **SABER**, *v. a.* (Do latim *sapere*). Ter noticia, ter conhecimento de alguma cousa.

O sabio diz senhor, se desejaes  
Saber aquella nobre antiga historia  
Justo he que de taes homens, tão leaes  
Ficasse eterna, e viva tal memoria  
E que destes varões aqui *saboes*  
Os feitos que merecem fama, e gloria,  
Pera exemplo daquelles cujos peitos  
Se offerecem a grandes e altos feitos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— «Outro sy mandamos aos nossos Meirinhos, e Corregedores, que enqueirao, e saibaõ pela guisa que o fazem, e comprem aquello, que lhes per nós he mandado, pera lhes darem a pena sobredita, se acharem que o nom guardaõ, ou em ello forem negrentes; e nos façaõ saber o que sobre todo obrarom, e fezerom, e saibaõ pela guisa que o fazem, e comprem aquello, que lhes per nós he mandado, pera lhes darem a pena sobredita, se acharem que o nom guardaõ, ou em ello forem negrentes; e nos façaõ saber o que sobre todo obrarom, e fezerom, sob pena dos Officios.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 4, § 7. — «E morando elles ambos em desvaivadas Comarcas, entom lhe poderã seer feita a dita demanda ataa vinte annos compridos, e contados como suso dito he; e hindo essa cousa ao possuidor sem titulo algum, avendo ácerca della maa fé, porque sabia bem que nom era sua de direito, nem lhe pertencia.» *Ibidem*, tit. 49, § 3.

*Ser.* Consciencia digo eu,  
Que vos leva ao paraíso.  
*Bran.* Não *sabemos* nós qu'he isso;  
Dae-o é decho por seu,  
Que ja não he tempo disso.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

*Leon.* Nô mais ceremonias agora;  
Abraçe Inez Pereira  
Por molher e por parceira.

*Pero.* Ah, eu m'empacho ma ora  
Quanto a dizer abraçar:  
Depois que a eu usar  
Entonces poderá ser.

*Inez.* Não lhe quero mais *saber*;  
Ja me quero coitentar.

IDEM, FARÇAS.

Por vida vossa, zombais?  
Quem he? quereis mol dizer?

Não o haviais vós de saber,  
Bofé se me não peitais.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 5.

Porque? Porque me dizeis  
Que só do meu parecer  
Vos precede o que sabeis.  
He verdade.

IDEM, SELEUCO.

Sabia o de casa a manha,  
Sabia os passos, fugiu,  
O Ratinho da montanha  
Aos pees em presa tananha  
O coração lhe cahio.

SA DE MIRANDA, CARTA A NUN DE SA.

— «Nem o sei, nem cuido que ninguém o sabe, disso o outro; porem creio que deve ser mihi perto, polo que aquelle homem me disse; e tambem porque inda hoje foram as batalhas do cavalleiro do Salvage, e não podera ser aqui trazido de mihi longe em tão pequeno espaço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 40. — «O cavalleiro poz logo o ponto em outra parte, e polas mais satisfazer todas, som escandulo de nenhuma, tomava um dia pera conversar cada uma, e pareceo que ou lhes pareceo tão bem, ou suas palavras eram doces, ou ellas tão pouco discretas, que, antes que chegasse ao castello d'Almourol, todas iam arrependidas do que perderam, sem uma poder ser testemunha d'outra: assim sabia furtar as horas a tempo, que pera tudo tinha lugar.» *Ibidem*, cap. 125. — «E sabeí que ha muytos, com quem o temor d'estas cousas pode mais que a memoria das eternas: e nam he mau, quando nam aeodem logo aos outros remedios, trazelos per este ao caminho da penitencia.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 11. — «Estes dous capitães mandava elRey que fossem descobrir toda a terra do cabo do Boa Esperança te Çofala, e parte daquellas ilhas, ver se achauão noua de Francisco d'Albuquerque, e Pero de Mendoga que sabião serem desaparecidos naquella paragem, segundo escrevemos.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 6. — «Sobre tudo que no porto se encarregauão naos de mercadores, o que se não podia fazer sem o elle, ou seus officiaes saberem, no que em tudo contrariaua ao que lho prometera, que mandasse prouer nisto com breuidade, porque era já tempo de so partir.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 59. — «Porem se nisso com alguma maginação errada alguma cousa entendestes, sabeí que minha vontade e verdadeiro desejo he esquecermo de tudo, e assi volo perdoar, como se as culpas disso fossem seruiços e merecimentos. Pollo qual com toda efficacia que posso, e mais no que deuo, vos rogo muyto, que posposto tudo queirais ser conforme comigo, pois me Deos fez,

e deyxou por herdeyro desta coroa de Portugal.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 37.

Mas em quanto trabalha nesta entrada  
A profana bombardia horrenda e fera,  
Eu lá a Madrafakat faço a jornada  
Onde a frota infiel sei que me espera.  
Esta estando ja assaz bem preparada  
Do que a sua tenção necessario era,  
Não quer alli deter-se mais hum'hora,  
Pois tem o mar e o vento brando agora.

F. D'ABRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 14.

— «Andava n'este tempo D. Fernando de Castro doente do febris, e sabendo que se esperava por hum grande assalto, mandou-se levar pera o baluarte S. Joaõ, sem o Capitão lho poder defender, porque desejava de se não bulir até cobrar mais alento.» Diogo do Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 9.

— Conhecer. — «Em a qual deve ser perguntado primeiramente, se aquollo, que fez a doaçom, se a fez per algum enduzimento, arte, ou engano, ou medo, proma, ou prison, ou algum outro conluio, e se lhe praz, que a dita doaçom assy per elle feita seja per Nós aprovada, e confirmada: e bom assi devem ser perguntados seus vizinhos, que ham razom de saberem como a dita doaçom foi feita.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 68.

Não posso escutar, que vou canpear,  
E se lhe tardar, bem sabes tu isto  
Em que pôde parar;  
Porque este bolção não tem cerradouros.

GIL VICENTE, DIALOGO SOBRE A RESURREIÇÃO.

Veja-t'eu, erua, ainar quem te desume,  
Porque sabes que cousa he ser anada  
De quem tanto aborreces e desprezas.  
Veja-t'ou ser ainda desprezada  
De quem tu mais desejas que to aue,  
Porque sintas em ti tuas cruzas,  
Sintas tuas durezas,  
E quanto pôde o seu cruel effeito  
N'hum coração sujeito.

CAMÕES, EGLOGA 4.

— «Se isto puder levar ávante, não quero mais prego, que o contentamento, e que doste se deve tambem contentar, quando a houvesse de mim; porém que lhe peço, que me mostre por qual daquellas se combate, e me diga seu nome pera saber o que ganhei.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 123. — «Quando parem deytãose do huma ilhargã, o não se pode saber nos primeiros tres dias, se pario macho, ou femer, por que o que nouamente nasce, vem metido dentro em hum folle, ou bexiga, daqui precedeo affirmarem alguns Autores que o Camello nascia imperfecto, e que depois se lhe perfeyoçido.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 17. — «Estas naos mandou el Rei aparelhar de todas cousas necessa-

rias a feito de guerra, porque ja sabia que haviã de ter disso necessidade pelos negocios, que aconteceraõ a Vasco da Gama, assi na India, como na costa da Etiopia, na qual hum mil, e quinhentos soldados.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 54. — «Ou como o malevoloso Senei, que se usã dava hum passo fóra de Jerualem, era porque sabia que em sahindo haviã de matallo.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, pag. 413. — «Quereis saber quem ou sou? Lê, Pelagio, o que escreveu ahi Theodemo. Diz-lhe depois qual é o meu nome.» E, tirando da escarcella uma tira de pergaminho dobrada, abriu-a e entregou-a a Pelagio.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 13.

Não... nem tu sabes inda quantos crimes  
Tens que lavar no sangue do malvado!

GABRIEL, CATÃO, act. 4, sc. 4.

— Saber *river*; saber portar-se com prudencia inoffensiva, grangear a todos para seu proveito.

— *Vir a saber-se*; ser notorio, vir á noticia.

— *Não saber mais nada*; ter conhecimento só de uma certa cousa.

Porque o filho do lavrador  
Casa lá com lavradora,  
E nunca *sabem* mais nada,  
E o filho do broslador  
Casa com a brosladora:  
Isto per lei ordenada.

GIL VICENTE, PARÇAS.

— *Não saber agradecer seruiços*; não se importar com a gratidão, portar-se ingrato. — «Falam as boas obras por quem as faz, e desfizem as más opiniões de linguas danosas. Muyto pouca força tem as boas obras e seruiços quando sam feitos a quem os nam sabe agradecer.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 44 (ed. 1872).

— *Saber o pouco que sei, não está na minha mão*. — «Não está na minha mão, minha senhora, saber o pouco que sey. Por isso não esteve nella ser tão seriozo neste papel como mandastes. Deos vos guarde muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 30.

— *Não saber dizer alguma cousa; ignoal-a*. — «Não deyx V. A. do crer, ainda que eu lho não saiba diser, que lhe sou infinitamente obrigado, e que os seus mimos me farão lembrar sempre da que devo ser por toda a minha vida.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, livro 2, n.º 91.

— *Saber muito de qualquer sciencia*; ter bastante conhecimento d'ella. — «Respondeo o Medico, Sim Senhor, V. Ex.ª para Duque sabe muito de Medicina, porem para Medico he certo que não sabe

V. Ex.<sup>a</sup> o que diz.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 38.

— *Não se saber quem é*: ignorar-se quem é. — «E que direy das innumera-veis nhas, que se toleraõ na grande Cidade de Lisboa! Envergonhala-hemos com Cidades muito mayores, que ha na China, nas quaes ha taõ grande vigilancia nisto de nhas de gente vadia, que de nenhuma maneira escapa pessoa viva, de que se não saiba quem he, o que trata, e de que vive, para evitar roubos, e outras desordens, de que são autores os ociosos, e vagamundos em grandes Republicas.» *Arte de furtar*, cap. 56.

— *Fazer saber a alguém alguma cousa*; participar-lhe alguma cousa. — «Alem destas pessoas que Afonso d'Albuquerque despachou pera fóra, depois que tomou a cidade, mandou tambem hum caualleiro per nome Gaspar Chancoa a el Rey de Narsinga, fazendo-lhe saber como tomara aquella cidade, com offerta que fazendo elle guerra aos Mouros do Reyno Decan, elle por os seus portos do mar os apertaria de maneira para totalmente os lançarem da India.» *Barros*, *Decada 2*, liv. 5, cap. 3. — «Porém em Dabul duas, que ahi achou o Capitão da Cidade, não quiz fazer entrega dellas, sem primeiro o fazer saber ao Hidalção, cuja a terra era.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 6.

— *Saber-se uma verdade*; divulgar-se, ter-se noticia d'ella.

Pálaris, Tamorlão, Mezencio, Nero, Que tanto humano sangue derramastes, Vós os dous Diouizios, que co'õ foro Nome só, a Siracusa amedrontastes, E os mais de que tratar aqui não quero, Que o mundo com cruzaes espantastes, Dizei, porque se *sabía* esta verdade, Quão pouco vos durou a magestade.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 2.

— *Saber linguas*; ter conhecimento d'ellas, não as ignorar. — «E assi enuiço dizer a el Rey outras cousas como homem muy prudente, e pera começo da Christandade muy necessarias, ante as quaes foy, que elle lhe pedia por merce, que certos moços pequenos de seu Reyno, que lhe mandava, lhos mandasse logo fazer Christãos, e ensinar a ler e escreter, e aprenderem muyto bem as cousas de nossa Fé, pera que estes em tornando em seu Reyno, por sabermem ambas as linguas, e costumes que saberiam, poderiam a Deos e a elle muyto servir, e aproueytar a todos de seu Reyno.» *Garcia de Rezende*, *Chronica de D. João II*, cap. 156.

— *Não saber o que se faz*; não estar disposto a ordenar bem as cousas. — «Alguns foraõ de parecer que se entregassem as armas, mas outros não, e destes foy Dona Leonor, que disse a seu marido que nas armas estava todo o seu remedio, que lhe pedia por amor de Deos que tal não

fizesse. Mas como Manoel de Sousa de Sepulveda não hia já em si, tomou as armas, em que entravaõ quatro espingardas, e as entregou ao Rey, do que elle teve pouca culpa, porque já não sabia o que fazia, e toda foy dos que lhe consentiraõ entregallas.» *Diogo de Couto*, *Decada 6*, liv. 9, cap. 22.

— *Saber-se pelos discursos dos céos os eclipses do sol e da lua*; conhecerem-se por elles. — «Verdade he que se acha alguma por acerto que tem alguma noticia dos discursos dos céos, por onde sabem os eclipses do sol e da lua. Mas estes se ho sabem por algumas eserituras que se acham antrelles, insinam na a algum ou alguns em particular, mas nam ha disto escolas.» *Frei Gaspar da Cruz*, *Tratado das cousas da China*, cap. 17.

— *Saber pedir conselho*; ter conhecimento para o dar. — «Pois por certo que aquelle que deseja bons conselhos, já parece que d'elles não necessita; porque é tão grande prudencia pedir conselho, que do homem que o sabe pedir, creerei que neuhem lhe fará falta.» *Francisco Manoel de Mello*, *Carta de guia de casados*.

— *Saber aquillo de que lhe não pedem conta*; ter conhecimento d'aquillo de que lhe não pedem conta. — «A ninguem se pôde com rasão pedir conta, do que não pôde obrar; e ninguem a poderá dar boa do que não quiz, ou soube fazer, tendo cargo de saber, e querer obrar, aquillo de que lhe não pedem conta.» *Francisco Manoel de Mello*, *Apologos dialogaes*, pag. 47.

— *A mulher deve saber honrar a quem seu marido honra*. — «Saiba, todavia, a mulher sisuda, que deve honrar a quem seu marido honra; e o homem honrado, que a ninguem deve dar azo que a sua mulher perca o respeito.» *Francisco Manoel de Mello*, *Carta de guia de casados*, cap. 9.

— *Figuradamente: Os olhos saberem responder*. — «Que fóra do melindre de teu animo, se não deparasse c'um coração tão delicado! Esses olhos tão eloquentes, e tão bem comprehendidos, quaes, a não ser os meus, saberião responder-lhes? Dá-o por impossivel! Amar? só nós ambos o sabemos: e de mágoa morreríamos um e outro, se diferente empenho sorteessem nossas almas.» *Francisco Manoel de Nascimento*, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Mulher que sabe escrever*; mulher que tem conhecimento da linguagem escripta, porque a põe em pratica. — «Não m'õ tinhaõ ditto assim; se porém vossa ultima vontade é essa, será forçoso, Madama, conformar-se com ella; porque em fim de tudo, se me cazo com outra que tenha algum dinheiro, não acertarei c'uma Mademoisella Suzanna e com a ventagem de mulher que me *saiba* escrever, que é quanto eu lhe desejo.» *Francisco Manoel*

do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Saber parte de alguma cousa*; ter noticia d'ella.

— *Saber de cór*; ter de memoria, lembrar-se.

— Ser sabio, e viver como elle.

Mas ou fallo, em despeito da vontade, Que anheia de te ouvir. Uso é de Vêlhos. Embêem-se na glória do que *sabem*, Pôr-lhes, só o pôde um Deos, atalho ás vozes.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— *Tão bem me sabes o nome*; tu não o ignoras. — «Já vos não ficareis sem ellas, disse elle, pois tão bem me sabes o nome; e se quizerdes aguardar que mande pôr minhas armas, com esta lança que engeitastes, vos castigarei; e quando a fortuna vos favorecer tanto, que fiqueis pera mais, faremos nossa batallha, e n'ella vos csinarei com que cortezia se hão de tratar minhas cousas.» *Francisco de Moraes*, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 123.

— *Saber fazer ouro de enxofre*. — «Essa he a valentia desta arte, como a dos Alquimistas, que se gabaõ que sabem fazer ouro de enxofre: de gente vil faz fidalgos, porque aonde lúz o ouro, não ha vileza.» *Arte de furtar*, cap. 2.

— *Saber fallar a lingua portugueza*; ter d'ella conhecimento. — «Com elles veo hum Mouro chamado Faque Volay que sabia fallar a nossa lingoa Portugueza, o qual fora criado em Moçambique, e peccados seus o leuaram aquella paragem, como a nós tambem os nossos.» *Fr. Gaspar de S. Bernardino*, *Itinerario da India*, cap. 2.

— *Saber viver mal*; não saber viver com prudencia inoffensiva. — «Teve no Reino grandes inquietações nascidas da insolencia dos nobres, que sahindo da brandura del Rey D. Afonso, e dando na inteireza do filho, sabiaõ mal viver em taõ disconformes estreimos.» *Frei Bernardino de Brito*, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *Informar-se de alguma cousa*. — «As pessoas de calidade que aqui matairão de que pude saber o nome aora Ioam machado, foram George de magalhães, e Ioão roiz pessoa.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 17.

— *Saber novas de alguma cousa*; ter novas d'alguem. — «A primeira cousa que dom Aluaro fez depois de ser em Azamor foi mandar Aluaro raphael, Alcaide mor da cidade com corenta, e cinco de canallo saber novas de huns aduares que andauam aleuantados, o qual indo junto de Mugueroz, que he seis legoas de Azamor, encontrou com huns mouros de cauallo, e por auer differenças entre os que Pero Raphael leuava consigo, elle depois de tudo consultado se iriam buscar os Aduares, ou darião na-

quelles mouros. » Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 30.

— *Saber a causa d'alguma cousa*; não a ignorar, ter conhecimento d'ella. — « Isto pois muito espanto aos embaixadores, que ainda ali estuão que sabendo a causa, louarãam muito ho que Afonso dalbuquerque fazia, com tudo por intercessão do homens fidalgos os embaixadores del Rei de Narsinga, o de Cambaia, lhe pediram per seus regnos muitos mestres, e pilotos que ja leuauam a palecer, que lhes concedeo mudando a pena da morte em degredo pera outras naos. » Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 16.

— *Saber muito bem ler*; não ser alfabeto, ter conhecimento dos caracteres alphabeticos. — « Isso mesmo tem ja deramados per seus regnos muitos homens naturaes da terra de Christãos, que tem escolas, e ensinam a nossa sancta fo ao pouo, e assi tambem seolas de moças que ensina uma sua irmã que he molher bem de sesenta annos, e sabe muito bem ler, e em sua velhice aprendeo, que folgaria vossa Alteza de a ver e assim outras sabem ler, e todolos dias do mundo vam a Igreja a Missa encomendarse a nosso Senhor. » Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 3.

— *Sem ninguem o saber*; ignorando-o todos. — « Azarias como teue esta certeza mandou secretamente humas taboas do mesmo molde, das que estauam na arca do Testamento, as quaes no dia que sacrificou, meteo na arca, e tomou as verdadeiras, que Deos dera a Mouses no monte Sinai, e as leuou consigo, sem o ninguem saber, se nam depois de ser em Ethioopia. » Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 61.

— *Saber a lingua arabia*; ter conhecimento d'ella. — « Pelo que mandou a isso per algumas vezes e em diversos tempos homens que sabião a lingua Arabia entre os quaes fõram, hum Afonso do paiua natural de Castelbranco, e Ioão pirez de Couilhã, os quaes despedio de Santarem. » Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 58.

— *Sabeis de mim?*

A Rasão todos namora.  
Sabeis de mim?  
Por que não? senhora, sim.  
Como? dizei, Mestre honrado.  
Sois Rasão mate forçado  
a que hemos do vir emlim.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 24.

— *Saiba-me d'isso*; informe-se a esse respeito.

— *Convém a saber*; isto é, quer dizer. — « Depois que temos tratado das cousas que Deos manda erer, como se manifestou na declaraçam do Credo, e assidas que nos manda esperar, desejar, e

pedir, como tambem se declarou na oração do Pater noster: Conuem tratar agora do exercicio da charidade, conuem a saber das cousas que Deos nos manda fazer. » Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — « A primeira he, que ha de ser diligentemente examinada, conuem a saber que o peccador antes que venha aos pés do confessor, pense cuydadosamente em seus peccados, e escodrinhe os cantos de sua consciencia: pera o qual exaime tanto mais tempo ha de contar, quanto mais tempo ha que se nam confessor. » Ibidem.

— *Ha tão pouco que saber em mim!* — « Ha tam pouco que saber em mim, que a tudo respondo com o que vês: porque o nome, se elle declara o ser de quem o tem, a certeza no deu; terra não a tenho, porque nenhuma me consente; o que busco nesta, he o que mais desejo perder; e somnado isto, sou hum triste, e peregrino que busca a vida, que aborrece: porém se esta verdade só te não satisfaz, o meu nome he Lerenio. » Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

— *Faço saber*; formula de que os reis se servem para a publicação de uma carta de lei, de um alvará, etc. — « Dom Afonso pela graça de DEOS Rey de Portugal, e do Algarve. A quantos esta Carta virem fazemos saber, que alguns Mercadores do Porto, e de Braga, e de Guimarães, e de Viseu, e de Chavees, e d'outros Lugares se me querellaram, dizendo que recebiam grande agravação dos Juizes e Vereadores. » Ord. Affons., liv. 4, tit. 5, § 1. — « E devemos no fazer saber a nós, pera mandarmos proveer a esses bens, em guisa que aquelles, que os ouverem de herdar, nom recebaõ dapno. » Idem, tit. 15, § 1.

— *A saber*; isto é, quer dizer. — « Em tal caso deve o dito creador perder e pagar a nós todo aquello, que houver, a saber o principal, e creença, que ouve do dito devedor, e a dita creença deve ser descontada ao devedor do que ha de pagar, a saber, d'outro tanto como he o principal, que ja pagou ao creador. » Ord. Affons., liv. 4, tit. 19, § 1. — « E esta demanda lhe poderá fazer atta dez annos compridos, e contados dês o primeiro dia, em que a dita cousa foi a poder do possuidor com titulo, e boa fé, e se ambos eram moradores em hum Comarca, a saber, o creador, e o possuidor. » Ibidem, tit. 49, § 3. — « E se o vendedor recusasse d'entregar primeiramente a cousa vendida ao comprador, duvidando d'aver dello o preço, o bem assy nom confiasse o comprador do vendedor, duvidando haver delle a cousa comprada, se lhe primeiramente pagasse o preço, em tal caso Mandamos que seja a cousa vendida, e bem assi o dito preço todo socrestado em maõ d'homem fiel, o qual entregue de todo faça as partes entregues, e conten-

tes, a saber, o vendedor do preço, e o comprador da cousa comprada. » Ibidem, tit. 60, § 20. — « E bem assi Dizemos dos Officiaes, que com elle andarem, a saber, Meirinhos, Chancelleres, e Escrivães, que assi andarem por tempo certo. » Ibidem, tit. 61, § 1. — « E qualquer que o contrario fezer, aja por pena, a saber, que o contrauto assi feito seja nenhum, e todo aquello, que o dito Official per bem delle assi receber e ouver, seja todo perdido pera a Coroa dos Nossos Regnos, por tal que a pena d'hum seja exemplo aos outros. » Ibidem. — « Em tal caso deve-se a dita palavra logo entender, a saber, que haja esse forçado tam grande espaço pera cobrar, e aver a dita cousa, em que aguisadamente possa pera elle chamar seus parentes, e amigos. » Ibidem, tit. 65, § 8. — « Outro sy mandamos, que os Mcestres das Cavallarias das Hordens, e Priol do Hospital, o Comendador res, e Freires das ditas Hordens, que tenham cada hum delles cavallos aquelles que os nom teem, assinandolhe tempo a que os ajam e tenham, a saber ataa dia d'Omnium Sanctorum primeiro que vem; e mandamos, que aquelles que nom tiverem os ditos cavallos ataa o dito tempo, que se forem nossos vassallos, ou de cada hum dos sobreditos, que peream aquella conthia, que de nós ou delles ham por aquelle anno que os nom tiverem, e paguem a nos outro tanto, quanto som as contbias, que de nos teem os outros Cavalleiros nossos. » Idem, liv. 5, tit. 119, § 4.

— *V. n. Ter o saber*. — *Esta comida sabe-me bem*. — *Este alimento sabe-me a cebola*.

— *Ando que não sei de mim*; ando mui distrahido com negocios o trabalhos.

— *Figuradamente*: Agradar.

zombe um homem, chegou ao cabo de lhe dizer — sois mui fea — contra elle em odio se atã; e chamar-lhe cilla diabo sabe-lhe a elle a crarca.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 295.

- **ADAGIOS E PROVERBIOS**:
- *Quem pouco sabe, azinha reza*.
- *Cuidar não é saber*.
- *Erro é igual, não sabendo responder, e sabendo perguntar*.
- *Não é muito que percas teu direito, não fazendo saber teu effeito*.
- *Por novas não penareis, far-se-hão velhas, sabel-as-heis*.
- *Bem sabe esto, onde a bugia tem o rabo*.
- *O parvo sabe á sua custa*.
- *Todos querem saber, mas ninguem fazer*.
- *Segredos queres saber, busca-os no pezar, e no prazer*.
- *Mais vale saber, que haver*.

— Nada duvida, quem nada sabe.  
 — Ninguém se metta no que não sabe.  
 — O bom saber é calar, até o tempo de fallar.  
 — Para seu proveito cada um sabe.  
 — Quanto mais vivemos, tanto mais sabemos.  
 — Se queres saber quem é o villão, mette-lhe a vara na mão.  
 — Quem não sabe, pergunta.  
 — Sabe as pancadas ao vinte.  
 — Sabem-n'ò cães e gatos.  
 — Sabe como sete paliteiros.  
 — Sei isto como minhas mãos.  
 — Não sabe qual é a sua mão direita.  
 — Quem para si não sabe, não ponha escola.  
 — Quem lêr, leia para saber; quem souber, saiba para obrar.  
 — Quem não sabe do mal, não sabe do bem.  
 — Quem não sabe soffrer, não sabe reger.  
 — Quem de trinta não pôde, de quarenta não sabe, e de cincoenta não tem, não pôde, não sabe, nem tem.  
 — Muito fallar, pouco saber.  
 — Quem sabe da luta, luta, e quem não sabe da luta, labuta.  
 — Quem me quer bem, diz-me o que sabe, dá-me o que tem.  
 — Quem mais vive, mais sabe.  
 — Grande saber é, não fallar e comer.  
 — Mais se sabe por experiencia, que por aprender.  
 — Mais sabe o tolo no seu, que o siso do alheio.  
 — Onde ha bom saber, poucas vezes ha reprehender.  
 — Até as crianças sabem isto.  
 — Onde entra beber, sáe o saber.  
 — Se queres saber quanto vale um cruzado, busca-o emprestado.  
 — Ventura te dê Deus, que saber pouco te basta.  
 — Perde-se o velho por não poder, e o moço por não saber.  
 — Quem sabe dar, sabe tomar.  
 — Bem sabe o gato, cujas barbas lambe.  
 — Bem sabe o demo, cujo fragalho rompe.  
 — O siso do não ata o saber á estaca.  
 — Não sabe o que tem.  
 — Não sabe como governar, quem a todos quer contentar.  
 — Não sabe dizer palavra.  
 — Não sabe da missa metade.  
 — O que não sabe o que ha-de saber, é bruto entre os homens; o que sabe mais do que ha mister, é homem entre os brutos; o que sabe tudo o que pôde saber, é Deus entre os homens.  
 2.) **SABER**, *s. m.* Sciencia, doutrina, o ter as partes do sabio. — «Nisto passou o dia; porque cada uma havia mister pera si outro dia. E tornando a despende na-

quellas cousas, o mais que delle ficava, se fez noite, a maior parte da qual gastaram em louvar o saber e descripção de Urganda; impedindo com esta pratica tanto o somno, que já quasi manhã entraram nelle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120.

Arriaga que tanger!  
 ho cego que gram *saber*  
 nos orgãos! e o Vaena!  
 Badajoz! outros que a penna  
 deixa agora descreuer.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

Vemos-lhe altos desejos,  
 e propositos fundados,  
 os espiritos apurados,  
 grã *saber*, grãça, despejos  
 nos lugares despejados.

IBIDEM.

— «Foy el Rey daquy das Alcaçouas a Viana: vindo de la o mandou Ruy de Sousa auisar ao caminho como hya a elle hum Embaixador de Castella, que se chamaua dom Alonso da Sylua, pessoa principal, e de mnyto bom saber, irmão do Conde de Cifontes, e vinha bem acompanhada.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 205.

— *Homem de muito saber*; homem bastante erudito.

— *A paixão do saber*; a paixão do estudo, a paixão pelas letras.

Abre, piza, franquea ignota estrada  
 Co'a paixão do *Saber*, e os homens leva  
 Da Verdade immortal ao Templo augusto,  
 Que escondido não he, qual foi primeiro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *O moderno saber*.

Abre a Pluio seu seio a Natureza,  
 E seus thesouros lhe descobre todos;  
 Do moderno *Saber* he este a fonte;  
 E o germen nos deixou no aureo volume,  
 De quanto soube nas idades todas  
 A humana experiencia, humano estudo,  
 Da Natureza o Quadro contemplando.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Abrir uma nova estrada ao saber*.

Deste globo da Terra, e quasi ignoto  
 Nos espaços sem fim, e onde espalhados  
 Por mão d'Omnipotente os Mundo girão;  
 E se o Toscano Ceo d'Astros he cheio,  
 Que ao throno Medicéo docil formáráo,  
 O teu engenho inacessível abre  
 Nova estrada ao *Saber*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— *Figuradamente: Andar cego no saber*.

Oh! he aquelle argumento:  
 Além de bella, avisada!  
 Oh nem tanto, nem tão pouco!  
 Vêdo vós o que fallais.  
 Cego no *saber* andais.

CAM., SELEUCO.

— *SYN.*: *Saber*, *genio*. Vid. este ultimo vocabulo.

**SABERETES**, *s. m. plur.* Termo popular. Erudições, noticias, fallando-se á má parte.

— Astucia.

**SABEZA**, *s. f.* Termo antiquado. Sabedoria, saber.

**SABIÁ**, *s. f.* Termo de zoologia. Passaro canoro do Brazil, que arremeda o rouxinol.

**SABIAMENTE**, *adv.* (De sabio, com o suffixo «mente»). De um modo sabio.

— Com sabedoria.

— Com prudencia.

**SABICHÃO, ONA**, *adj.* Termo popular. Muito sabio, tomado por zombaria.

De nóvas Philamintas *sabichónas*?  
 De Bonzos? de Rançosos, que hoje arrotão  
 Pôr banca de puristas e censores?

F. M. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 1, pag. 96.

— Substantivamente: *Um sabichão*. — *Uma sabichona*.

A minha Ama... e mais é uma Zompeira,  
 N'outro tanto não gasta nove mezes:  
 E com tudo, não passa, entre as peritas,  
 Por grande *sabichona* neste officio.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

**SABICHOSO**, *A, adj.* Sabio de mau saber, para censurar mal.

**SABIDAMENTE**, *adv.* (De sabido, com o suffixo «mente»). Conhecidamente, sabiamente.

**SABIDO**, *part. pass.* de Saber. Que se sabe. — «Armisia, que tambem era de condição piedosa nas cousas onde não havia odio, mandou uma sua donzella, que fosse a dizer ao do Touro, que sabido o nome do outro o deixasse. A donzella chegando a elles, pondo os olhos no vencido, conheceu que era Adraspe filho do duque de Sisania, que matára o principe Doriel irmão de Armisia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 132. — «Então mandando Pompides e Platir, que fossem saber a causa, e sabido por elles o desapparecimento de Daliarte e morte de Tarnaes; aqui acabaram d'assentar que a fortuna de cada um tinha já dado fim a suas obras, e o limite de seus dias estava no derradeiro termo, que bem viam que tamanha mudança, feita por Daliarte, nascia de ter a esperanza perdida, e já desconfiada da victoria, queria pôr em salvo aquellas cousas, que, entregues aos imigos, lhe dariam maior contentamento e aos senhores della maior pena.» *Ibidem*, cap. 169. — «Porque como da India não tinham maes noua que a que trouxera dom Vasco da Gamma e a nauageação daquellas partes não era sabida: ante de toparem esta carta hião ás escuras e mui confusos em sua viagem.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 10. — «Porque ainda que tinham

sabido da vitória que d'ante houveram, com sua morte tudo esqueceo; e mais vendo que o Gentio da terra atassalhado grande número delle entrava clamando que a Ilha era entrada de muitos Mouros.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 8. — «O primeiro danno que Affonso d'Albuquerque maldou fazer, foi enuiar Affonso Lopez d'Acosta, Antonio do Campo e João da Nouna que cõ sua gente fossem em os batéis a hum arrabaldo da cidade, o que trabalhassem por auer alguns Mouros à mão, e isto alim de atormentar os da cidade: por a este tempo ter já sabido per hum Mouro.» *Idem*, Decada 2, liv. 2, cap. 5. — «Poro da Nhaya acabando de assentar as cousas da fortaleza sem ter sabido esta perdição do seu filho, começou de entender em as do resgato do ouro: o qual corria mui pouco com as mercadorias que se leuaraõ deste Reyno.» *Idem*, Decada 1, liv. 10, cap. 3. — «Logo ao outro dia foy el Rey avisado por cartas do Broquem, assi da nossa prisão, como do que pelas perguntas tinha sabido de nós, e lhe apontou algumas cousas em nosso favor, as quais o moverão a não mãdar logo fazer justiça de nós, como dezião que tinha determinado por alguns mexericos que os Chins de nós lhe tinham feito.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 140. — «O que sabido pelo Chaubainhaa Rey de Martavão, os mandou logo buscar com promessas de grandes partidos para o ajudarem contra o Rey do Bramaa que naquelle tempo se fazia prestes na cidade de Pegú para o vir cercar com setecentos mil homens.» *Ibidem*, cap. 146.

Ja tinha bem *sabido* que a profana Gente, que tem na armada seu assento, Vira a pequena frota Lusitana, E tem de ser Christã conhecimento, Porque a luz da nocturna alma Diana, Que então ja hia em grande crescimento, Não somente os eátures lhe mostrara, Mas serem Portuguezes lhe declarou.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, caut. 18, est. 5.

— «Demos ordem pera a nossa partida; o que sabido do pouo com huma liberal vontade, e animo charidoso, se offereceo pera quanto nos fosse necessario. Em especial o Capitão Dom Pedro Coutinho, que entam era, nos deu huma esmola tão grande na contia, como pequena na vòtade, e desejo.» Fr. Gaspar do S. Bernardiño, *Itinerario da India*, cap. 11. — «Quem é a pessoa que esse bilhete vos escreveu? (perguntei eu a Suzanna). Nunca em tal me havéis fallado. — Senhora, receiava que entrasseis no meu desasoço. Por quanto tinha sabido que já não estava vosso filho em Philadelphía; e concordára comigo M. Chenu em tomar informações, que como não surtirão a nosso desejo, vo-las

encobrimos.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Sene-terre*.

— Conhecido. — «E que sabida a carga que podia auer em Cochim pera as naos, se passasse logo a Coulam com as outras naos, pera as lá fazer carregar, e as cartas que leuava pera o Rei da terra lhas desse, estando elle ahi, e que sobre tudo trabalhasse por auer licença del Rei pera ahi fazer huma fortaleza.» Damião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 1. — «O que sabido pelos de Xiattima se ajuntarão oitocentos de cavallo, e estando lheabentafuf no castello de Mirauel, com cento, e sesenta de cavallo, que era a tres legoas do lugar donde estaua a cabilda de Abida lhe dixeram que vinham os de Xiattima sobrelle.» *Ibidem*, part. 3, cap. 32. — «Todas estas prayas sam hoje muy sabidas dos Portuguezes, e iuda de muytas mulheres Christãs peregrinadas, e trilhadas, que perdendosi por seus peccados, na viagem, vam aqui ter em vida o Purgatorio, que muytas almas dos Predestinados tem na outra.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 7. — «No mais que toca ao Parayso Terreal, no segundo Liuro como lugar mais proprio o tratarey: lembrando aqui que estine na Mesopotamia, onde muytos cuydão que elle foy, a qual he toda terra sabida, e trilhada, sem nella auer rastro, vestigio, ou noinas de tal Parayso.» *Ibidem*, cap. 22.

Se toda a rezoão galante dá só por participante ante a mulher, sea marido que se vio tão mal *sabido* que lhe ponha outro diante!

ANTONIO PESTES, AUTOS, pag. 325.

'Sou contente, antes eu fique sem elle que vossas faltas *sabidas*; pelo menos copia d'elle, faço bom mil vidas uello se em mim pôde haver mil vidas.

*IBIDEM*, pag. 441.

— *Novas formosuras não sabidas por antigos cantores*; não conhecidas por elles.

Avido o livro abriu, leu. Admirado De ver trajar alfaias lusitanas As homereas bellezas, aos apuros Das virgilianas graças, — mas ainda De originaes, de novas formosuras Por antigos cantores não *sabidas*.

GARRRRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 6.

— *Arcanos não sabidos*; segredos incognitos, inexcantáveis.

Mais larga, e mais segura a estrada bate; Nova luz deõ á Fysica, e sobindo

De Coos em Coos, expoz d'Astronomia Não *sabidos* incognitos arcanos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

— *Mundo não sabido*; mundo desconhecido.

Por buscar novo Mundo, e não *sabido*, Da nativa montanha então se virão Cortados abater-se o Chopo, a Faia; Lá vão nas ondas contrastar co'os ventos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 1.

— *Novas sabidas por alguém*; novas que chegarão ao conhecimento d'elle. — «*Sabidas* pelo Çaubaim dalcão as novas da tomada do Goa, fez logo tregoas com esses senhores a que andaua fazendo guerra, e com todo o exercito que tinha, e mais gente que ajuntou se veo a cidade do Bilgam que esta situada junta da serra do Gate contra Goa, donde mandou hum seu capitão Turco, per nome Palatecã com gente de pè e de cavallo para lhe poer cerco.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 5. — «A qual noua sabida tambem per Nuno fernandez, mandou Nuno da cunha com duzentas lanças a Aguz onde entam estaua por capitam hum Francisco mendez com cincoenta besteiros de pe Portuguezes.» *Ibidem*, cap. 35.

— *Homem sabido*; homem astuto, destre, experimental, prudente, sabedor.

**SABIDORIA**, *s. f.* Vid. Sabedoria, orthographia preferivel, e a mais usada.

**SABIDOS**, *s. m. plur.* Dizem-se os ordenados que o apresentante da igreja ou parochia paga aos parochos, vigarios ou priores.

— Os lucros, emolumentos legitimos, e não fraudados, e levados occultamente, como a fraude costuma fazer das suas occultamente, e não pela porta dianteira, como se diz.

**SABINA**, *s. f.* (Do latim *sabina*). Termo de botanica. Arbusto sempre verde, resinoso, de cheiro forte, de sabor picante e adurente.

† **SABINIANO**, *A, adj.* Dizia-se dos juriconsultos romanos, partidarios das doutrinas de Capiton.

**SABINITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Pedra que offerece o desenho d'uma folha de sabina.

1.) **SABINO**, *A, adj.* (Do latim *sabinus*). Que diz respeito aos sabinos, antigos povos da Italia.

— Substantivamente: *Um sabino*. — *Uma sabina*.

2.) **SABINO**, *A, adj.* Cavallo ruço, abastardado, que tem tres pellos, branco, vermelho e preto.

**SABIO**, *A, adj.* Que tem sabedoria, doutrina.

Que discreto, que está, e que eloquente No concurso da *sabia* Natureza!

De teus versos a harmonica belleza  
Me quer fazer a idade florecente.

ABRADO DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 59  
(ediç. 1787).

Agora sim, agora, ó *sábio* amigo,  
He tempo de abraçar os desenganos,  
Que o Tempo a todos dá: mas não comigo.

IBIDEM.

— «E o que mais he para admirar,  
muitas vezes, os que se prezaõ de mais  
sabios, e discretos, esses saõ, os que mais  
crassamente erraõ o ponto da salvaçaõ.»  
Padre Manoel Bernardes, Exercicios es-  
pirituales, pag. 176. — «Observou muito  
bem hum Escritor moderno, e disse que  
os homens sabios fazem todas as diligen-  
cias por diminuirem os dissabores da vi-  
da, ao mesmo tempo que os loucos se  
empregãõ somente em augmenta-los.» Ca-  
valheiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º  
11. — «Naõ te desvanças porem, Ho-  
mem Medico, com a dignidade, se a ca-  
zo não enches a medida do nome com a  
excellencia: Para hum Homem ser ver-  
dadeiro Medico, ha de ser completamen-  
te sabio. Para registrar o volume do sol,  
ha de ser Aguiã.» Braz Luiz d'Abreu,  
Portugal medico, pag. 45, § 162.

Ditas estas palavras, se assentiraõ,  
E o farrante Deaõ assim começa:  
«Por certo, que não pôde duvidar-se  
do augmento, Senhor, que em nossos dias  
Tem tido Portugal, por alto influxo  
Do Grande, Forte, e nunca as-saz Louvado  
Rei. primeiro no nome, e nas virtudes,  
E do *sabio* Ministro, que lhe assiste.

A. D. DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

Eu, sendo moça, instituida  
Fui nas artes de Madre Celestina,  
Pela velha Cavidia: muito trato  
Tive entãõ com o *sabio* Abraçadabro,  
Famoso Encantador, que ainda vivo,  
Não louge deste sitio, n'uma gruta.

IBIDEM, cant. 8.

Beija apenas com lagrimas Delille,  
Euvoltas d'hera, e pó, lascadas pedras,  
Do Templo de Minerva inuteis restos.  
Mas vives, vivirás. Meônio Vate;  
*Sabia* Athenas he pó, Corintho he nada,  
Eterno vai teu Canto, e nos tens versos  
Vais disputando a duração co'o Mundo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Tanto nos Animas o instincto pôde!  
S'entr'elles dura guerra o facho accende,  
Da Natureza mestra he *sabio* impulso,  
Este apparente mal mil bens occulta.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Do mar os tira a *sabia* Natureza,  
Ella os conduz ás humidas areas:  
Formou seu corpo de diversos orgãos  
Qu'em dous diversos fluidos existãõ.

IBIDEM.

— *Estylo* sabio; estylo usado por mão  
sabida e destra.

De Millão, e Arinino alli se viãõ  
Os Sinodos auidos por não sanctos  
Onde muy justamente os estatutos  
E os seus decretos forãõ aprouados.  
Vio, o que em Nicomedia leo a sacra  
Escritura, e depois se oppos contra ella,  
Aquelle ao qual com docto, *sabio* estillo:  
Cirillo confundio todos seus erros.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— Que conhece perfeitamente o bom,  
e o mau, e quer o bem, e o segue, e evi-  
ta o mal.

— Que conhece o caminho da verda-  
de, e o segue.

— Que segue o caminho da virtude;  
homem sabedor, prudente. — «E alem  
de ser razão seguir o mandamento de  
um principe tão sabio e prudente em to-  
das as suas cousas e tão pouco costumado  
a errar em nenhuma, a nós todos jun-  
tamente nos parecia grão sem rezão que,  
o que vós com gran trabalho ganhastes,  
possuisse outro com vida descansada, lem-  
brando-nos tambem que nisto cobramos  
rei e senhor digno de outros maiores es-  
tados.» Francisco de Moraes, Palmeirim  
d'Inglaterra, cap. 101. — «Deyxay aos  
Babylonicos os calculos em que se lison-  
geyãõ de o conhecer. Sede mais sabio,  
diverti-vos, a vida he curta, não leveis  
muito longe as vossas esperanças.» Ca-  
valheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, nu-  
mero 44.

— *Unhas* sabias. — «Outras unhas an-  
daõ entre nós tão sabias, que despontaõ  
de agudas: e podemos dizer dellas, o  
que disse Festo a S. Paulo: *Multa te lit-  
teræ ad insaniam convertunt.* Actor. 26.  
Que os fazem doudos as muitas letras  
que alrotaõ.» Arte de furtar, cap. 31.

— Substantivamente: *Um* sabio. —  
«E se isto não basta, logo achãõ hum  
sabio da sua sciencia, que se examina  
por elles, mudando nome por menor pre-  
ço, e lhes alcança carta de examinaçaõ,  
com que fica graduada a ignorancia do  
candidato, e elle dado por mestre peri-  
tissimo.» Arte de furtar, cap. 32.

Aquelles *sabios* naturaes nos davãõ,  
Por hum só alviãõ, quantos esseõne  
Metaes o Potosi. Mas destes males  
Maiores beus a Providencia tira;  
Hum só laço prendeõ dois hemisferios,  
Ficãõ communs as produções dos Mundos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Fecha-se aos olhos seus da Natureza  
Luminoso volume, onde se embebe,  
Onde estuda, onde lê *Sabio* profundo,  
Onde encontra a verdade intacta, e pura  
Que lhe antecipa a possessão de Elysio,  
Onde descobre Artifice Supremo,  
E aprende a conhecello, aprende a smallo.

IBIDEM, cant. 3.

Eis novos *sabios*, nova Academia;  
E magestoso Sócrates preside:  
Ponde dos lábios seus Platão facundo,  
E mudos Alcibiadas, Theofrasto,

Celeste voz da Sapiencia escutãõ,  
E que os Numes aos homens aproxima,  
Tenta ancioso buscar do Todo a origem.  
IBIDEM, cant. 4.

Nobre emprego este foi de antigos *Sabios*,  
As fontes ir buscar das cousas todas.  
Amor da Sapiencia, amor d'estudo  
Entre os mortaes se diz Filosofia.  
IBIDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Quantos *Sabios* a penna empunhão, quantos  
Escritos contra tí tem visto o Mundo!  
Quando attento medito nas obras suas,  
Não vejo impugnações, só vejo insultos.  
IBIDEM, cant. 2.

Trauquillo o *Sabio*, indifferente, e grande,  
Só lhe pede, que ao Sol não vde as luzes,  
Nem lhe tolha o calor; que ao frio, inerte  
Corpo negado tem frugalidade.  
IBIDEM.

Na cultura do Campo o *Sabio* he grande;  
Nem pôde o estudo ter mais digno objecto,  
E nunca outro Mister, nunca outras Artes  
Com mais affan buscasse engenho humano!  
Celeste Agricultura, oh! digno emprego  
Té do mortal primeiro inda innocente!  
IBIDEM.

*Sabio* traçon Meridiana Linha,  
E por ella nos mostra o variante  
Môto veloz da Terra ao Sol em torno.  
Dos Ceos no immenso, e luminoso Livro,  
Quasi de todo aberto, os homens lêrãõ.  
IBIDEM, cant. 4.

— SYN.: *Sabio*, *erudito*. Vid. este ul-  
timo termo.

SABIS, *s. m. plur.* Christãos da Baby-  
lonia entregues ao sabeismo.

SABISMO, *s. m.* Religião em que se  
adoram como deuses os corpos celestes,  
e particularmente o sol e a lua. Esta re-  
ligião é muito antiga; espalhou-se mui-  
to tempo antes do christianismo, não  
só na Arabia e no Egypto, mas tambem  
em toda a Asia superior, e móormente  
entre os chaldeus e os persas. Uma reli-  
gião analogã reinãra em toda a America  
meridional antes da conquista dos hespa-  
nhoes.

SABLE, *s. m.* Termo de brazão. A côr  
verde.

SABOARIA, *s. f.* Fabrica de fazer sa-  
bãõ.

— A renda do sabãõ.

SABOEIRA, *s. f.* Termo de botanica.  
Vid. Saponaria.

SABOEIRO, A, *s.* Pessoa que faz sa-  
bãõ.

— Pessoa que vende sabãõ.

SABOGA, *s. f.* Termo de ichthyologia.  
Peixe conhecido pelo nome de *savel*.

SABOIANO, A, *adj. e s.* Natural de Sa-  
boia, que pertence a este estado.

SABOLETA, *s. f.* Diminutivo de Cebo-  
la. Vid. Ceboleta, orthographia preferi-  
vel.

— Reprehensãõ, arguição, vaia.

**SABONETE**, *s. m.* Rolo, pedaço de sabão disposto com mais artificio para diversas applicações. — *Fazer a barba com sabonete.*

— Termo popular. Reprehensão publica.

— Irrisão acompanhada de clamor; apupada.

**SABOR**, *s. m.* (Do latim *sapor*). A sensação produzida no orgão do gosto pelos corpos sapidos.

A Natureza em primitivo estado  
De seus fructos, seus dons, e seus thesouros,  
Pompa frugal fazia, então singelo  
Era o *sabor*, que as iguarias tñhão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— O prazer que produz a regularidade perfeita, boa symetria. — «Outro sy nom deve seer muito escasso, porque hajam **sabor** os homeens de ficarem com ello de melhor mente; ca assy seria mal seer muito gastador das cousas, que fossem mester pera a guarda do Castello, outro sy deve seer discreto pera saber partir o que tever com os homens, quando lhe mester fosse.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 62, § 2.

Com elle farei,  
que depois que o caleei  
saiba que lhe acho *sabor*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 341.

— Figurdamente: Qualidade do corpo, que provoca ou produz sensação agradável de qualquer orgão, ou mesmo do que só agrada ao entendimento.

— *A seu sabor*; a seu prazer, a seu entender, a seu gosto.

Em ossudos Leões, manchados Tigres,  
Em aridos Ginetes, negros Ursos,  
Ou em Toupeiras vis, vis Musaranhos,  
A seu *sabor*, os homens convertião.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

Ah! De Ariosto nos extasis divinos  
Calculador pousado em vão se ajusta!  
Avesado a correr no immenso Imperio  
Da Fantasia pródigo de Mundos,  
Que a seu *sabor* do Nada ou cria, ou chama.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXFATICA, cant. 4.

— *Fallar em sabor*; gracejando.  
— *Fallar com sabor*; fallar com discrição.

— *Correm as cousas a nosso sabor*; correm a nosso gosto, segundo os nossos desejos.

— *Fallar a sabor da vontade alheia*; como a ella apraz, conformo ao que deseja.

— Graça, jocosidade, prazer.

— *Conversa, jogo de sabor*; o que recreia e agrada.

— *Viver a sabor*; seguir em tudo os seus appetites.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Panella que muito ferve, o **sabor** perde.

— O pão pela côr, e o vinho pelo **sabor**.

— Se o villão soubesse o **sabor** da galinha em janeiro, nenhuma deixaria no poleiro.

— Um **sabor** tem cada caça, mas o porco cento **sabor**.

— Quem um **sabor** quer, outro ha de perder.

— Anda a teu amo a **sabor**, se queres ser bom servidor.

— Quão grande o peixe, tão grande o **sabor**.

— Dos cheiros o pão, do **sabor** o sal.

— SYN.: **Sabor**, *gosto*. Vid. este ultimo termo.

**SABOREADO**, *part. pass.* de Saborear. Que tonou o **sabor** de alguma cousa, e gostou d'ella.

— Que vive a gosto, e a **sabor**, regalado. Vid. Treinado.

**SABOREAR**, *v. a.* Dar **sabor** aos alimentos.

— Figurdamente: Temperar o gosto desabrido. — «Certo: cada soldado que vós, te arranca um suspiro, e já saboreio o gosto de que te ovirei, quando voltares, que tem dias de vago o teu juizo, e que toda a jornada te vagueou. Seguro estou eu que ninguem te boquejou em mim; em mim que não tenho esse defeito de sobeja razão; antes desarrazão em módo tal, que se espantão quantos me escutão.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Sene-terre.

— Figurdamente: Fazer boa bocca, e produzir o prazer do paladar.

— **Saborear-se**, *v. refl.* Gostar deitando-se.

— **Soborear-se d'alguma cousa**; habituar-se ao uso d'ella com deite e gosto, de maneira que a privação depois venha a ser grave e molesta. — «E a graça de tantas desgraças he, que os authores destas emprezas, depois de roubarem com ollas a ElRey, aos soldados, e a todo o Reyno, porque a todo abrangem tantas perdas, ficão-se saboreando da destreza, com que fizeraõ seu officio.» Arte de furtar, cap. 12.

**SABORIDO**, *A, adj.* Que tem **sabor**, tomado de ordinario á má parte.

— Figurdamente: Agradavel.

**SABOROSAMENTE**, *adv.* (De **saboroso**, com o suffixo «mente»). De um modo **saboroso**.

— Com **sabor**, com gosto.

**SABOROSISSIMO**, *A, adj. superl.* de **Saboroso**. Mui **saboroso**.

**SABOROSO**, *A, adj.* Que provoca bom **sabor**. — *Fructos saborosos*.

Se fuge dos Jardins o esmalte, o brilho,  
As abundantes, *saborosas* frutas,

Com suave fragancia, o côr mimosa,  
Da fugitiva Flora os dons nos supprein.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Praticas saborosas*; razões desabridas.

— Figurdamente: Discreto, agradável.

— LOC.: *Ir-se*, ou *sair-se* **saboroso** de algum *atrevemento*, *perigo*, *commettimento de mal*; illeso, sem outro tal retorno.

**SABORRA**, *s. f.* Talvez areia grossa misturada com pedras. Vid. Burgão.

**SABRA**, *s. f.* Casta de uva, conhecida pelo nome de *libua*.

**SABRE**, *s. m.* (Do francez *sabre*). Terçado.

**SABROSO**, *A, adj.* Vid. **Saboroso**, termo mais em uso.

**SABUDO**, *part. pass. ant.* de Saber. Sabido. — «Mandamos, que da feitura desta nossa Carta em diente todolos devedores, que forem obrigados a pagar ouro ou prata de fóros, ou prazos, que tenham feitos de herdades, casas, possisões, assy em vida de pessoas, como per annos **sabudos**, ou infatiota, ou sejam obrigados per casamentos, ou per vendas, ou por contrautos, ou casi contrautos feitos ataa ora.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 2, § 13.

— *Pão sabudo*, e *matação*; o mesmo; isto é, um, dous ou mais moios, e não o meio, o terço, o quarto dos fructos da paderia, e do que a terra der; é quantia certa, dê a terra muito ou pouco, e mata o rendeiro nos maus annos; a *ração* é a parte dos fructos que a terra der, e se partem em *ração*, ou á proporção dos ajustes ontre os pareciros, o dono e o rendeiro.

— *Pão sabudo*; a medida de pão que se paga de reuda, por exemplo um ou mais moios. Vid. *Ração*.

1.) **SABUGAL**, *s. m.* Sitio onde ha sabugueiros em lameda, ou muitos.

2.) **SABUGAL**, *adj. f.* — *Uva sabugal*; outr'ora chamada *uva de cão*.

1.) **SABUGO**, *s. m.* (Do latim *sambucus*). O sabugueiro. — *Flôres de sabugo*.

2.) **SABUGO**, *s. m.* A medulla do corno do boi.

— **Sabugo do milho**; a parte onde o grão está embebido nos alveolos da espiga.

— **Sabugo do cabo das bestas**; a parte da cauda da qual procede a colla, e onde estão as sedas.

**SABUGUEIRO**, *s. m.* (De **sabugo**, com o suffixo «eiro»). Termo de botanica. **Sabugo**, arvore. — *Chá de sabugueiro*.

**SABUJO**, *s. m.* Cão de correr montaria, e veação, como porcos, veados, veças, etc.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Ainda que teu **sabujo** é manso, não o mordas nos beiços.

**SABULOSO**, *A, adj.* (Do latim *sabulo-*

*sus*). Que tem arcaia, ou está misturado com ella. — *Urina sabulosa*.

**SABURRA**, *s. f.* (Do latim *saburra*). Termo de medicina. Sedimento, ou pó que se depõe dos humores, que se pega á lingua suja, por vicio do estomago, etc.

**SABURRAR**, *v. a.* (Do latim *saburra*). Termo de marinha. Lastrar o navio, fazer-lhe lastro para lhe fazer equilibrio.

**SABURRENTO**, *A, adj.* Termo de medicina. Cheio de saburra. — *Lingua saburrienta*.

**SABURROSO**, *A, adj.* Vid. *Saburrento*, termo mais em uso.

1.) **SACA**, *s. f.* Extração, exportação. — *Levar uma saca de mercadorias para outra parte*.

— *Dar saca*; dar licença para tirar alguma cousa para fóra da terra, ou lugar. — «Eramos requeridos dos nossos naturaes, e d'outros estrangeiros, que lhe ouvessemos de dar *saca* de pão, e de gados para fóra do nosso Reino.» *Eluc.*, de Viterbo.

— Termo de marinha. A acção da onda, avançando sobre a praia; tambem se lhe dá o nome de *resaca*.

— Figuradamente: *As mentiras tem muita saca*.

— *Alcaides das sacas*; especie de duaneiros, que vigiam sobre a exportação defeza nas provincias.

— *Alvarás de saca*; licença para exportar effeitos, dada a estrangeiros, e proporcionados ao valor do que importassem, e dizimados nas alfândegas e armazens.

— Vid. *Sacco*.

2.) **SACA**, *s. f.* *Sacco* grande. Vid. *Saco*.

**SACABALA**, *s. f.* Instrumento para tirar a bala da espingarda. Vid. *Sacapellouro*.

**SACABOCADO**, ou **SACABOCCADO**, *s. m.* Vasador, instrumento de ferro armado de aço e lavrado de maneira que, applicado ao couro, sola ou panno, faz bu-racos de varios feitios e lavores.

— *Adj. m.* — *Panno sacabocado*; panno picado ou golpeado, por adorno, com vasos e outros ferros de recortar.

**SACABUCHA**, *s. f.* Vid. *Sacatrapo*, e *Bucha*, e *Sacabuxa*.

**SACABUXA**, *s. f.* Especie de trombeta, dividida pelo centro, quando a tangeim; ha uma peça que sobe e desce por ella para se fazer a differença de vozes que a musica pede.

— «Ha outras casas onde se dão musicas com todas as arpas e violas darco descaentadas com doçaynas, frantas, orlos, sacabuxas, e outras myntas differenças de estromentos de musica que não ha entre nós.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 106.

— Termo de artilheria. *Sacatrapo*.

1.) **SACADA**, *s. f.* Acção de levar qual-quer mercancia, ou genero de uma para outra parte.

— Imposto, tributo, talha.

— Certo direito, que pagavam os que tiravam para fóra do paiz quaesquer mercadorias ou generos. Em algumas partes era a obrigação de metterem uma carga para poder tirar outra.

— Districto, jurisdicção do alcaide das sacas.

2.) **SACADA**, *s. f.* Termo de construcção. A obra resaltada que o navio tem nas suas obras mortas, tanto á ré como avante, seguindo o sentido contrario ao amassamento; a *sacada* é inteiramente arbitraria, e tem por fim ampliar as accommodações da pópa, ou avante para augmentar a largura do castello, e apoiar os paus dos turcos.

— *Metter garfos na sacada*; na vinheria, é cortar a vide, como quem dá o primeiro talho á penna, que vai aparar; e feito o mesmo ao garfo que se ha de enxertar, unil-os, e atal-os.

— *A sacada do telhado*; a aba d'elle, as telhas que correm fóra da parede.

— *Janellas de sacada*; janellas que se apoiam sobre pedra, ou madeira que nasce da parede.

3.) **SACADA**, *s. f.* (Do francez *sacade*). Termo de manço. Movimento subito communicado ás redeas pelas mãos do cavalleiro ou do conductor.

— Abalo violento que se dá a alguem.

— Movimento irregular e violento.

— Figuradamente: Reprehensão grosseira, correção com grosseria.

**SACADELLA**, *s. f.* Acto que faz o pescador, puxão que elle faz, quando sente que o peixe mordeu a isca, para que elle se ferre no anzol, ou a siga, e devore quando euidá que lhe foge o engodo.

— Figuradamente: *Dar uma sacadella a alguem*; dar-lh'a de sorte que cada vez lhe suba mais o preço; fallando de cousa que se ia tirando, fazendo-a a privação mais desejada, e d'ella torcedor para algum fim.

**SACADO**, *part. pass.* de *Sacar*. Tirado para fóra, extrahido.

— Exportado.

— *S. m.* Aquelle a quem o sacador ou passador de uma letra de cambio manda que pague o seu valor ao portador ou apresentador da letra.

1.) **SACADOR**, *s. m.* O que saca ou passa letras de cambio sobre outro que se diz *sacado*.

2.) **SACADOR**, *s. m.* O cobrador de

rendas, fóros e quaesquer contribuições. Vid. *Saçada*.

— Commmunmente os sacadores tiravam as dividas do rei, os porteiros as do commum, e geral.

— *Sacador d'esmolas*; o que as cobra, ou pede.

— *Cobrador com auctoridade coactiva ou executiva*.

— Adjectivamente: *Cão sacador*; cão que toma caça aos outros para que não a atassallem, ou comam, e a guarda inteira para o caçador.

**SACADORIA**, *s. f.* *Recebedoria*.

**SACAFILAÇA**, *s. f.* Termo de artilheria. Agulha de artilheiro, com duas ou tres farpas.

**SACALADOR**, *s. m.* Vid. *Açacalador*, ou *Accalador*.

**SACALÃO**, *s. m.* Termo popular. Empuxão para sacar, para tirar.

**SACALINHA**, *s. f.* Vid. *Sancadilha*.

**SACAMETAL**, *s. m.* Termo de artilheria. Vid. *Agulha de garavato*.

**SACAMOLAS**, *s. m.* O tirador de dentes; diz-se por abatimento do mau dentista, tirador de dentes.

**SACANABO**, *s. m.* Termo de marinha. Hastea de ferro do feitio de uma cavilha, com gancho no extremo, que serve para tirar e metter o nabo da bomba.

**SACÃO**, *s. m.* Salto dado pelo cavallo para sacudir o cavalleiro; corcovo.

**SACAPELLOURO**, *s. m.* Instrumento de tirar o pelouro do arcabuz.

— Modernamente diz-se *sacatrapo*. Vid. *Sacabala*.

**SACAR**, *v. a.* Tirar para fóra, extrahir. — «Se o Padre, ou Madre, foram presos por alguma divida, e o filho barom se nom quisesse fiar por os sacar da dita prisam, sendo abonado, e abastante pera os fiar, e livrar della, e fosse pera ello requerido.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 99, § 13.

— Arrancar da espada.

— *Sacar uma letra sobre alguem*; mandar ao sacado, e ordenar-lhe que pague o seu valor ao dono da letra, ou á sua ordem, ou ao apresentador, e mostrador d'ella no termo, e com as condições na letra, ou cedula declaradas.

— Exportar. — *Sacar mercadorias*. — *Sacar moeda*.

— Termo de ourivesaria. *Sacar de lustre*; correr o buril por cima das orilhas, para que a obra fique mais lustrosa.

**SACA-RABO**, *s. m.* Animal que tem a figura do furão, e pouco maior; tem orilhas quasi analogas ás do homem, e rabo longo.

1.) **SACARIA**, ou **SACCARIA**, *s. f.* Quantidade de *saccos*, grande porção d'elles.

— Officio de quem tem a seu cargo os *saccos* empregados em algum armazem, trezena, ou repartição em que são necessarios.

Estando todos ja tempo esperando  
Mostrando os corações viuo alhorço  
Supitamente são mil diuersos  
Instrumentos que o campo e móto atroão.  
Trombetas, *sacabuxas*, atabales,  
Bategas sonoras, e as siluestres  
Ludas gaitas, tocadas jvntamente  
Fermão som, que os cabellos arrepia.

2.) SACARIA, *s. f.* Termo antiquado. Estratagemia do um bom general, que faz pôr em armas, o sahir a campo a sua gente, fingindo que o inimigo os vem atacar nos arraiaes: e de tirar e puxar as tropas para fóra dos quarteis se disse sacaria. «Do uma sacaria, que Nuno Alvares fez para provar os seus do esforço eram.» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, cap. 91.

3.) SACARIAS, *s. f. plur.* Imposições, que do povo se arrecadavam para a corôa. El-rei D. João I protestou que o seu desejo era fazer a cidade de Lisboa franca, o livro de sacarias. Vid. Sacada, o Sacador.

SACARINO, *A, adj.* (Do latim *saccharum*). Que contém assucar, que tem os caracteres d'elle. — *A riqueza sacarina das beterrabas.*

— Que diz respeito a assucar. — *Industria sacarina.* — *Apparelho sacarino.* — *Acido sacarino;* nome antiquado do acido saccharico.

SACAROIDEO, *A, adj.* Termo de pharmacia. Que contém assucar. — *Extractos sacaroideos.*

— *S. m.* Vid. Polydeoteos.

SACAROLEOS, *s. m. plur.* Termo de pharmacia. Medicamentos pulverulentos resultantes da mistura exacta do assucar em pó com outras substancias igualmente pulverisadas.

SACAROLHAS, *s. m.* Instrumento que serve para sacar as rolhas da garrafa; é uma haste de ferro, ou de aço, cravada em um cabo atravessado, o terminando em rosca.

SACAROLICOS, *s. m. plur.* Termo de pharmacia. Preparações que tem por excipiente o assucar, mel, ou outra substancia saccharina: este é o genero de que são especies os sacaroleos, ou xaropes, as geleias, etc.

SACARUTO, *s. m.* Termo de pharmacia. Medicamento que se obtém deitando uma tintura alcoolica ou etherica em assucar branco quebrado em pedaços, despidendo d'alcool ou d'other a mistura, e reduzindo-o a pó grosseiro.

SACATRAPO, *s. m.* Termo de artilheria. Instrumento ferreo, que serve para tirar a buxa da espingarda; e outro maior, o taco da peça, tem o extremo em forma de espiral.

SACCA, *s. f.* Vid. Saca, e Sacco.

SACCELAÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Acto de applicar sobre um membro doente, saquinhos cheios do materias quentes.

† SACCHARATO, *s. m.* Termo de chimica. Nome dao a certas combinações que o assucar faz com os oxydos metallicos. — *Saccharato de cal.*

† SACCHARIDES, *s. m. plur.* Familia de corpos que abrange diversas especies de assucar.

† SACCHARIFERO, *A, adj.* Que pro-

duz ou dá assucar. — *Liquido saccharifero.*

† SACCHARIFICAÇÃO, *s. f.* Conversão de uma substancia em assucar.

† SACCHARIFICAR, *v. a.* Converter em assucar.

† SACCHARIFICAVEL, *adj.* Que se pôde saccharificar.

† SACCHARIGENO, *A, adj.* Diz-se dos corpos taes, como a cellulosa, a fecula, as gommias, que dão assucar hydratando-se.

† SACCHARIMETRO, *s. m.* Instrumento para apreciar a quantidade de assucar contida num liquido.

SACCHARINO, *A, adj.* Vid. Sacarino.

† SACCHARICO, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido saccharico;* acido incristallizavel produzido pela reacção do acido azotico sobre o assucar, detida antes da transformação d'este ultimo em acido oxalico. Diz-se tambem *oxalhydrico,* e *oxysaccharico.*

† SACCHARITO, *s. m.* Mineral granuloso da Siberia, silicato triplo d'alumina, de soda e de cal, assim chamado por causa da sua apparencia granulosa.

† SACCHARO-GLYCOSE, *s. f.* Producto da acção dos acidos energeticos sobre o assucar de canna.

SACCHAROIDEO, *A, adj.* Vid. Sacaroideo.

† SACCIFERO, *A, adj.* (Do latim *saccus,* e *ferre*). Termo de historia natural. Que tem um sacco, ou algum orgão em forma de sacco.

† SACCIFORME, *adj.* 2 *gen.* Termo didactico. Que tem a forma de um sacco.

SACCO, *s. m.* Vid. Saco.

SACCOLA, *s. f.* Sacco de dous alforques, ou fundos, que trazem os frades mendicantes pedindo.

SACCOMANO, *s. m.* Termo antiquado. A acção de saquear.

SACCOMÃO, *s. m.* Termo antiquado. Salteador, saqueador. Vid. Saccomardo.

SACCOMARDO, *s. m.* Termo antiquado. Saqueador, ladrão.

— Soldado a quem se offerecia o sacco ou roubo dos vencidos em paga do soldo.

† SACCOMYS, *s. m.* Genero de roedores da America.

† SACCOPHORO, *A, adj.* Que tem um sacco.

— Substantivamente: Nome de certos sectarios que se cobriam de um sacco em signal de penitencia.

† SACULAR, *adj.* 2 *gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao sacculo. — *Nervo saccular.*

† SACULINA, *s. f.* Nome de um parasita adherente á cauda de certos crustaceos.

† SACCULO, *s. m.* Termo de anatomia. Uma das duas vesiculas do vestibulo membranoso do ouvido medio, collocado na fossota redonda vestibular. — *O sacculo*

*communica com outro sacculo, e é alcalfado de otoconia.*

SACELLO, *s. m.* (Do latim *sacellus*). Pequeno templo, ermida, capella.

SACERDOCIO, *s. m.* (Do latim *sacerdotium*). Ministerio d'aquelles que tinham o poder de offerrecer victimas a Deus entre os judeus, etc.

— Diz-se tambem d'aquelles que, no polytheismo, tinham a seu cargo offerrecer sacrificios aos deuses.

— O corpo ecclesiastico. — E a fóra estes aposentos ha outro muyto mayor e mais nobre, separado por *ay,* que terá quasi huma legoa em roda, em que se vem habilitar todos os que se hão de agarduar, assi no sacerdocio, como nas levas do governo do reyno, no qual assiste hum Chacm da justiça, a quem os mayoriais dos outros estudos obedecem, que se chama por dignidade suprema o Nileyxítapou, que quer dizer, senhor de todos os nobres.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 106. — «Depois de passar pelos diferentes graus do sacerdocio, Eurico recebera ainda de Sisebeto, o predecessor de Oppas na sé de Hispalia, o encargo de pastorear esse diminuto rebanho da povoação phenicia.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 2.

— Figuradamente: O poder espirital, e as pessoas que o tem.

SACERDOCRACIA, *s. f.* (Do latim *sacerdos,* e do grego *kratos*). Poder sacerdotal, governo dos padres.

SACERDOTA, *s. f.* Vid. Sacerdotiza.

SACERDOTAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *sacerdotalis,* de *sacerdos*). Pertencente ao sacerdocio. — *Os sacerdotes prostravam-se aos pés do altar com suas togas sacerdotaes.* — «Nestes mesmos liuros dos Concilios mandam os Apostolos, que qualquer sacerdote que for tomado em adulterio, homicidio, furto, ou em dizer falso testemunho, que lhe tirem as ordens, o dignidade sacerdotal, e o castiguem como aos outros malfeteiros leigos.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 61.

Estranhára-me, em Virgem quasi bronca, A profundeza, na Grega, e Galla Historia. A não saber, que ella era do Arch-Druida Prôle, e que um Semaii, a fim que ella entre Na Ordem sacerdotal lições lhe dêra.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

SACERDOTE, *s. m.* (Do latim *sacerdos*). Sacrificador gentílico. — «Nem daqui em diante concederemos perdão do delicto cometido, se desde agora algum dos sacerdotes Cartaginenses desprezar a Dignidade da sobredita Igreja, antes passará sem nenhuma falta o que for desobediente, assi por sentença de excommunhão Ecclesiastica, ou degradação das ordens, como por censura da nossa indignação.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 20. — «Fam

cada huma destas ruas, até nas mais pobres, ha casas de oração, fabricadas sobre grandes barcaças, como galés, e muyto limpas e bem concertadas com toldos cozidos em ouro, que servem de capella onde está o idolo, com os seus sacerdotes que ministrão os sacrificios que a gente do povo offerece, de que todos tem assaz larga comedia das ofertas e esmollas que lhes dão continuamente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 98. — «Espantados nós disto e perguntado o que era, nos foy respondido por hum dos gregos que aly estavam que era sacerdote, que o que tínhamos visto, e de que nos espantávamos, eraõ os oitenta e tres deoses dos Timocouhós que el Rey, quando os desbaratara no campo, lhes tomara em hum grande templo onde estavam, porque a mayor honra, e de que el Rei fazia mayor caso, era triumphar dos deoses de seus inimigos, que a seu despeito trazia cativos.» *Ibidem*, cap. 130. — «Em tanto que quanto se jurão cousas increíveis entre as nações que habitão a terra, para se lhes dar credito a ellas, não se diz outra cousa senão pelo santo Quiay Nivã-del deos das batalhas do câpo vitau, e em huma grande cidade que se chamava Sorocataõ, em que foraõ mortas quinhentas mil pessoas, se cativarãõ todos estes deoses que aqy vedes presos em despeito dos Reys que crião nelles, e dos sacerdotes que lhe ministravam o cheyro suave de seus sacrificios.» *Ibidem*, cap. 162. — «Era o Grande Sacerdote o que fazia beber às mulheres acusadas de impudicidade hum grande copo de agoa muy amargosa a que se chamava agoa de Ciume.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, numero 13.

— Homem que faz ou ministra os sacrificios do verdadeiro Deus, e é de ordens menores, ou maiores, e presbytero, etc., até o sacerdote summo, ou papa. — «Por isso o Sacerdote Ileri, quando vio a Anna orar com gestos, julgou (ainda que erradamente) estes effeitos por filhos da ebriedade: *Usquequò ebria eris? digere paulisper vinum quo males*: não o sendo senão do animo attribulado, que desabafava com Deos na Oração.» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, part. 1, pag. 20. — «Que escandalo será vermos alli, não a casulla, mas ao Sacerdote, que a veste? Pois mais cazo fazemos do ornamento, que da pessoa? Por ventura he menos sagrada esta, do que aquella?» *Idem*, *Exercicios espirituaes*, part. 1, pag. 208. — «E hum sacerdote frade, homem velho, e de barba de cabelo comprido com o rosto no altar em contrayro do nosso costume.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 22. — «E em aquelle tempo que por aqui passey me disserão que estava em esta terra hum Christão Maronita sacerdote de trezentos annos, e eram lhe ja caidos os dentes e barbas e

tornadas a nacer outras e que adevinhava muytas cousas e era delles tido em grande veneraçam caminhando com o rosto ao sueste chegamos a outra cidade que se chama: Amaa.» *Ibidem*, cap. 33.

**SACERDOTIZA**, *s. f.* (Do latim *sacerdotissa*). Mulher que entre os pagãos e idolatras, faz nos templos os sacrificios, etc.

**SACHA**, *s. f.* Vid. *Sachadura*.

**SACHADOR**, *s. m.* Homem que sacha.

**SACHADURA**, *s. f.* Acto de sachar.

— Monda feita com o sacho.

**SACHÃO**, *s. m.* Augmentativo de Sacho. Sacho grande.

**SACHAR**, *v. a.* Lavrar na agricultura com o sacho, cavando a terra para afofala-a, e mandando-a das más hervas.

**SACHINHO**, *s. m.* Diminutivo de Sacho. Pequeno sacho.

**SACHO**, *s. m.* Instrumento de ferro de tres delos de largura, com cabo longo de pau, corta por dentro, e mui rente as hervas nocivas ao pão, e levanta a terra para ficar fofa e solta.

**SACHOLA**, *s. f.* Espécie de enxada mais pequena; instrumento de agricultura.

† **SACIADO**, *part. pass.* de *Saciar*. Farto, cheio.

**SACIAR**, *v. a.* (Do latim *satiare*). Fartar. — *Saciar a sede, a fome.*

— Figuramente: *Saciar os olhos, os ouvidos, a ira, a paixão*, etc.

— *Saciar-se, v. refl.* Fartar-se.

**SACIAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *satiabilis*). Que pôde fartar-se, que é possível saciar-se.

**SACIEDADE**, *s. f.* (Do latim *satietas*). Fartura, o que é sufficiente para fartar e saciar.

— O estado do que está farto.

— *SYN.*: *Saciedade, fartura*. Vid. este ultimo termo.

**SACO**, ou **SACCO**, *s. m.* (Do latim *sacus*). Vaso feito de panno ou de couro, de duas peças rectangulares cosidas de tres lados; fica um aberto que serve de boeca, por onde se mettem as cousas, que se en-saccam, ou guardam no sacco.

Estes co'as mãos as abas levantavam Das toupetas fazendo d'ellas *saccos*.

MANOEL DE GALLEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, liv. 4, oit. 26.

Que fieaes d'ellas um sacco; se o ouvireis n'esse ensejo, sobre cãa bem moscada, não vos pozera o dom nada tanto a boeca no desejo com a ár da vida casada.

ANTONIO FRESTES, *Autos*, pag. 121.

— Rapina que faz o vencedor depois da batalha, e a outorga aos soldados do que poderam guardar, e couber no seu sacco ou mochila. Vid. *Escala*. — «Que quanto ao que lhe era concedido do sacco na entrada das Cidades que tomassem, isto se entendia em as dos Christãos, e

não dos Mouros.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6.

— *Metter a sacco*; authorisar o commandante do exercito vencedor os seus soldados a saquear durante horas ou dias determinados. — «E para isso estende as unhas, que chamaõ Politicas, armadas com guerra, hervadas com ira, o peçonha de inveja, que lhe ministrou a cobiça: e nada deixa em pé, que não escale, e meta a sacco. Este Reyno he meu, e esta Provincia he o menos, de que se trata.» *Arte de furtar*, cap. 60.

— *Dar a sacco a cidade*; o mesmo que *metter a sacco*. — «Cessou a ira, começou a cubiça. Mandou D. Alvaro dar a Cidade a sacco; onde o despojo igualou a victoria; porque não tínhão os Mouros posto em salvo cousa alguma; ou fosse confiança, ou descuido, o até a gente inutil para a defenza guardãõ na Cidade, ou por desprezo de nossas armas, ou por não mostrar sombra de temor os defensores, forão em fim as fazendas tantas, que senão puderão recolher aos navios.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

— *Tomar o sacco da cidade para si*. — «Por ser ja quasi noite quando se acabou de fazer esta entrega, temendose el Rey que a gente do campo entrasse na cidade a tomar o sacco della para sy, mandou pôr em todas as portas della que eraõ vinte e quatro, capitães Brazaas que as guardassem, e com pena grave que não consentissem pessoa nenhuma entrar dellas para dentro, até elle não prover nisso conforme á promessa que tinha feito á gente estrangeyra, a quem tinha promettido de dar campo franco.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 151.

— *Dar sacco a suas fazendas*; roubar-as.

— *Habito funebre ou penitente*.

— *Vestir-se de sacco e cilicio*; vestir-se de luto, de panno vil e aspero, mui chegado e apertado ao corpo.

— A porção que leva um sacco. — *Um sacco de pão*.

— Figuramente: *Metter a sacco a caridade mal illudida*.

— *Sacco de terra*; terra que leva seis alqueires de sementeira, que fazem na Estremadura e Beira-Alta um sacco de pão. Para isto se deve notar que na Estremadura, e mormente nas ribeiras do Tejo, chamam *moio de terra* aquella porção de campo ou leziria, que leva moio e meio de sementeira, que são noventa alqueires, ou quinze sacos de seis alqueires cada um. É pois *moio de terra*, a que leva noventa alqueires, e *sacco de terra*, a decima parte d'esta terra, que não leva mais que seis alqueires de sementeira.

— *Sacco de eseeda*; a parte mais funda d'ella.

— *Loc. pop.*: *Metter tudo a sacco*; diz-se do quem em uma conversação grita muito, pelega, e não deixa fallar ninguem.

— *Dar sacco á mesa*; comer o que havia n'ella.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Honra e proveito não cabem n'um sacco.

— A cobiça rompe o sacco.

— O sacco do genro nunca é cheio.

— Deitar em sacco roto.

— É sacco roto.

— Não o botaste em sacco roto.

— Elles mataram de nós quatro, e nós furtamos-lhe um sacco.

— Diga, minha visinha, e tenha meu sacco farinha.

— Por S. Marcos, bagos a sacos.

— Quem come emprestado, come do seu sacco.

— Um em pasto, outro em sacco, e chora pelo do prato.

— Calado como toneinho em sacco.

— Bocca do sacco, a regra, e o resguardo.

— Cada dia tres e quatro, chegarás ao fundo do sacco.

— Metter tudo a sacco.

SACOLA, *s. f.* Vid. Saccola.

SACOLEJAR, *v. a.* Vid. Vascolear, termo mais em uso.

SACOMÃO, *s. m.* Vid. Saccomão.

SACOMARDO, *s. m.* Vid. Saccomardo.

SACONDRO, *s. m.* Termo de zoologia. Inseto volátil, da ilha de Madagascar, que faz favos de mel analogo ao assucar.

SACOTRIM, *s. m.* Vid. Socotorino.

SAGOM, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Sazão.

SACRA, *s. f.* Taboa ou quadrosinho, que está no altar com as palavras da consagração e do credo, etc., para auxiliar a memoria do sacerdote.

— Acto da sagração de uma igreja.

— A parte da missa em que se celebram os mysterios mais sagrados d'ella, mórmente a consagração do corpo e sangue de Christo.

SACRAMENTADO, *part. pass.* do Sacramentar. A quem se administrou os ultimos sacramentos. — *Pessoa sacramentada.*

— *Deus sacramentado*; a hostia convertida n'elle. — «Para os lugares Santos de Jerusalem mandou huma Custodia para nella se expor na gruta de Bellem Sacramentado aquelle Deus, que na mesma Lapinha se dignou de nascer feito Homem, e para mostrar a sua grande piedade por varios Decretos tem dado tal providencia, que desde o anno de 1710 até o de 1722 tem hido de Portugal duzentos e vinte mil cruzados para subsidio daquelles Santos lugares.» Frei Bernardo do Brito, Elogios dos reis de

Portugal, continuados por D. José Barbosa.

**SACRAMENTAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sacramentalis*). Quo pertence a um sacramento. — *O sacerdote pronuncia em nome de Jesus Christo, á missa, as palavras sacramentaes.*

— *Conjuradores sacramentaes*; dozo homens que no juizo dos feudaes antigamente juravam com o litigante, que tinham para si em verdade, o que o litigante affirmava com juramento. Este mesmo numero de conjuradores se roqueiria em muitos dos nossos foraes antigos, para que o forçalor da mulher que se queixava, fosse livre da pena da lei, jurando elles a favor e pela innocencia do inclamado ren.

— *Palavras sacramentaes*; palavras essenciaes á fórma do sacramento. Vid. Conjuradores.

— *Mezinhas sacramentaes*; os sacramentos que remedeiam peccados, o dão graça. — «Ora irmãos, sede deuotos de vos confessar muytas vezes, e pois muytas vezes adoeceys na alma, vinde muytas vezes buscar a mezinha sacramental, que vos Deus deyxou, vinde ao juizo piadoso da confissão, porque escapeys do juizo temeroso do outro mundo. Se estáis cujo vente lauar ao banho do sangue de Iesu Christo, cuja virtude, e valor está na absoluição sacerdotal, e assi ficaráis lauido, limpo, resplandecente, e desaliuado.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

**SACRAMENTALMENTE**, *adv.* (De sacramental, com o suffixo «mente»). De um modo sacramental.

— Em fórma de sacramento.

SACRAMENTAR, *v. a.* Administrar os sacramentos. — *Sacramentar algum.*

— *Figuradamente*: Deixar exposto como cousa santa e digna de veneração pelo que representa.

— *Sacramentar o corpo de Christo*; fazer que a hostia se converta n'elle.

— *Sacramentar-se, v. refl.* Fazer de si *Eucharistia*. — *Christo sacramentou-se na Eucharistia.*

— *Figuradamente*: Não se deixar vêr, nem conversar.

— *Receber algum sacramento*. — *Este homem sacramentou-se.*

1.) **SACRAMENTARIO**, *s. m.* Antigo livro de egreja, onde estavam escriptas as ceremonias liturgicas ou da missa, e da administração dos sacramentos.

2.) **SACRAMENTARIO**, *s. m.* Nome dado algumas vezes aos reformados que publicaram opiniões contrarias ás dos catholicos na Eucharistia.

**SACRAMENTO**, *s. m.* (Do latim *sacramentum*). Acto religioso instituido por Deus para a santificação das almas. — *Os sacramentos da antiga lei, da nova lei.* — *A circuncisão era um sacramento da antiga lei.*

— Entre os christãos, cerimonia destinada á consagração religiosa das diversas phases da vida privada dos fiéis: os sacramentos são em numero de sete. —

— «Com a sentença do santo officio, e que Leonor confessava não crer em sacramentos da egreja, compoz o marido uma allegação latina excellentemente trabalhada a primor de elegancia.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 101. — «Porque se lhe cantam escapar, sabe certo que nunca mais a podera tentar e combater. E por isso o Senhor ordenou este Sacramento pera nesta hora esforçar seus cauleyros contra os impetos do demonio: na qual as forças da alma o do corpo estam muy quebradas.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

Por acaso, sem esse *sacramento*, Não podião salvar-se, e serem sabios? Pois aqui em segredo lhe descubro, Que o Francez, para mim, o mesmo monta, Que a lingua dos Salvagens Botiçados.

DIZIZ DA CRUZ, NYSSORE, cant. 5.

— *O Sacramento do altar*; a Eucharistia, o Santissimo Sacramento. — «Destes dous mil mitecaes douro mandou el Rei fazer huma custodia para o Sacramento do altar, guarneccida de pedras preciosas que mandou offerecer no mosteiro de Bethelém: depois da vinda de dom Vasco da Gama a seis dias chegou a Lisboa Esteuam da Gama.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 69.

— *Frequentar os sacramentos*; confessar-se e communhar muitas vezes.

— *O Santissimo Sacramento*; por excellencia, é a Eucharistia, o do altar. — «E mouendo quanto poderdes os oumtes a contrição, dor, o lagrymas por suas culpas, exortando-os a que se confessem, e recebam o santissimo Sacramento, e particularmente vos auisa! que nunca reprendaís do pulpito a pessoa, ou pessoas, que teuerem mando na mesma terra, porque os homens d'esta sorte quando publicamente sam reprehendidos mais depressa se fazem peyores do que se emendam.» Luena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.

— *O sacramento do corpo e sangue de Christo*. — «Em a quinta feira seguinte quando se celebra a festa do sanctissimo Sacramento, se lea o sermão que na materia dos sacramentos acima fica escripto quando tratamos do mesmo sacramento do corpo e sangue do Senhor.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «De maneira que a remissão dos peccados que neste artigo confessamos, ho fundamento de todas as nossas esperanças de saluaçam, e beaumenturaça, a qual nam se pode alcan-

car senam por virtude do sangue de CHRISTO, e seus sacramentos, em os quaes está, e obra a virtude e efficacia do mesmo sangue.» *Ibidem*.

— *Privar dos sacramentos*; recusal-os, pena espiritual que a igreja inflige algumas vezes.

— *Aproximar-se dos sacramentos*; confessar-se e commungar.

— *Os sacramentos da igreja*; o baptismo, a confirmação, a communhão, a penitencia, a extrema-unção, a ordem, e o matrimonio. — «De maneira que esta vmdade da Igreja consiste nisso, que he todos os Christãos terem huma só fee, crerem e confessarem os mesmos artigos e doutrina da Igreja, e concordarem em os mesmos sacramentos, especialmente no sacrificio da Missa.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Sacramento da chrisma*; o sacramento da confirmação administrado pelo bispo. — «Pera a qual batalha entre muytos remedios e defensivos de que nos proeue a diuina Misericordia, hum muyto principal foy o Sacramento da Chrisma: Pello qual a graça do Spirito Sancto he em nossa alma acrecentada e roborada, e nos he dada particular ajuda pera podermos resistir as tentações, e confessar a fee ousadamente e alegremente diante dos inimigos della, quando o caso requer.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Sacramento da confirmação*; chrisma. Vid. *Chrisma*. — «E como Catholico filho da Igreja dou dagora por diante a obediencia, ao Bispo meu Prelado que está em lugar do Summo Pontifice, e coheço a Igreja Romana por cabeça de toda a Christandade. E assim lhe peço como Prelado, e Cura de minha alma que me dê o Sacramento da Confirmação, porque me não fique acto algum de Christão por fazer.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 4, cap. 7.

— Termo antiquado. Juramento.

**SACRARIO**, *s. m.* Logar onde se guarda cousa digna de veneração, cousa sagrada.

— Por antonomasia, as formulas ou particulas consagradas para se darem na communhão.

— *Sacrario de reliquias*.

— *Figuradamente*: O peito, o coração, que retém e guarda em reserva, mórmente bons pensamentos, intenções e sentimentos justos, e pios.

Richardson tambem, que abre, e franquea Do humano coração *sacrario* occulto, No labyrinth das paixões deixando Sempre hum seguro fio á Mente incerta Entre profundas carregadas sombras.

J. A. DE MACEDO, *VIAGEM EXTÁTICA*, cant. 2.

Lhe quiz a porta abrir de seus *sacrarios*. Não confundo com elle o Peripáto;

Elle foi luz, o Peripáto sombra; A seu lado Alexandre a Terra espanta.

*IBIDEM*.

Muito, e muito a ciosa Natureza Em seu *sacrario* esconde! Os bens gozemos; Eu deixo as causas ao Motor Supremo. Que bens trazeis á Terra, ignotos ventos! Quanto vos deve humano domicilio!

*IDEM*, *MEDITAÇÃO*, cant. 2.

Sigo as suspeitas de Epieuro, e Bruno, Entre de Newton no *Sacrario* occulto Longe do Mundo frivolo, mui longe Do reboliço vão, dos vãos caprichos Qu'ora só dos mortaes a mente occupão, Que formão gloria de afundir Imperios.

*IDEM*, *A NATUREZA*, cant. 1.

**SACRAS**, *adj. f. plur.* — *Ordens sacras*; ordens conferidas pelo bispo áquelles que querem exercer as funções ecclesiasticas. Vid. *Sacra*.

**SACRATÍSSIMO**, *A, adj. superl.* (Do latim *sacratissimus*). Muito sagrado. — «Não polla grandeza do milagre que em se achar acóteceo, porque outros muitos e muito maiores obrou nosso senhor por este sinal *sacratissimo* da Cruz, mas para ter huma continua persuasão que rendessemos os corações, entregassemos as vontades a hum senhor, que podendo tanto nos deixou tão certas mostras de amor, e de misericordia.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, pag. 232. — «Senhor, que mandais que eu faça agora? quereis que eu faça isto, ou aquillo? E esta resignação tereis, ainda em cousas muito pequenas, e meudas. Nas conuersações vos portareis moderadamente nos gestos, e palauras, tendo a Deos diante dos olhos, como quem só a elle deseja de agradar, e não aos homens, e sempre trazei diante o exemplo de Christo Iesu para imitar sua *Sacratissima* vida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espiritual doutrina*, cap. 10.

— *Figuradamente*: *Verdade sacratissima*.

**SACRE**, *s. m.* Termo de zoologia. Grande ave do genero *falcão*; tem a pluma rruiva, e talvez tirante a branca; tem o bico, coxas, e dedos azues.

— *Canhão*. cu'o alcance era em tiros de olivel 480 passos; é do calibre de 4 até 6. Vid. *Sacro*.

**SACRIFICADO**, *part. pass.* de *Sacrificar*. Offerecido em sacrificio. — *Uma vez sacrificada sobre o altar*.

— *Diz-se de um homem tornado victima de algum interesse, de alguma necessidade*.

— *Estar sacrificado a tudo*; estar exposto, sujeito, e talvez resignado como victima dos sacrificios.

— *Morto, que soffre algum mal*.

**SACRIFICADOR**, *A, s.* (Do latim *sacrificator*). Entre os hebreus, e os polytheistas, ministro destinado aos sacrificios.

— *Pessoa que sacrifica*.

— *Adjectivamente*: *Sacrificio*.

**SACRIFICAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *sacrificialis*). Que diz respeito a sacrificio.

— *Ritos sacrificaes*.

**SACRIFICANTE**, *part. act.* de *Sacrificar*. Que sacrifica.

— *Substantivamente*: *Um sacrificante*.

**SACRIFICAR**, *v. a.* (Do latim *sacrificare*). Offerecer a Deus alguma cousa com certas ceremonias. — *Sacrificar as victimas*. — *Abraão ia sacrificar seu filho*.

— *Entre os christãos*: *Sacrificar o corpo e o sangue de Christo*; fazer o sacrificio da missa.

— *Diz-se dos sacrificios offerecidos aos deuses, no polytheismo*.

— *Renunciar, dar de mão a alguma cousa para satisfazer suas paixões*. — *Sacrificar o gosto*. — «Este grande nome que he vento, esta tyranna a quem sacrificamos o nosso gosto, e esta chimera a que chamamos honra tem grandissimo poder, porem o seu dominio não se dilata tanto como imaginão as pessoas do vosso sexo, que não só a respeitão mas a idolatráo.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1. n.º 32.

— *Sacrificar a quem*; tornar-o victima d'alguma paixão, de algum interesse. — «Por certo pouco deves á fortuna, que a tal estado te trouxe; e essa captiva donzella muito menos, a quem eu mandarei sacrificar com muitos generos de cruzes; e assim farei a quantas achar, pois por uma se perdeu Bracolão, o melhor cavalheiro do mundo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 107.

Sangue correu então: mas qual? seu proprio, Seu proprio ás mãos do algoz jorrou na terra Quando os filhos indignos *sacrificá* Á merecida pena, á morte justa.

GARRÉTT, *CANTO*, act. 4, sc. 3.

— *Sacrificar aos demonios animaes*; offerecer-l'hos em holocausto. — «Com terem toda esta condição, saõ com tudo, grandissimos feyticeiros, sacrificio animaes aos Demonios; erem os agouros, e ja mais se occupão, em cousa alguma, inda que seja comer, ou beber, sem que primeiro se lauem, e a razan dizem ser, porque a agoa lava os peccados, no que tinham muyta se o entenderão pela do sancto baptismo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 12.

— *Sacrificar a quem*; pôl-o a grande risco.

— *Perder a quem, ou alguma cousa em vista de alguma cousa*. — *Sacrificar sua fortuna á sua honra*.

— *Sacrificar aos numes*; offerecer-l'hes em sacrificio alguma cousa.

Da fronte a cr'oa arranca de Verbenna, Dêspe do cinto a affiada fonce de ouro, E, na Acção de quem *sacrifica* aos Numes.

F. M. DO NASCIMENTO, *OS MARTYRES*, liv. 10.

— Sacrificar *tudo aos seus interesses*; fazer ceder todas as cousas aos seus interesses.

— Sacrificar *tudo o seu tempo a uma causa*; consagrar-o a ella todo inteiro.

— Figura-lamento: Dar, empregar.

— Sacrificar-se, v. *refl.* Offerecer-se em sacrificio.

— Figuradamente: Tornar-se victima de algum interesse, de alguma dedicacão. — «A fôrta estes vinhão tambem outros a que elles chamão Nixaporaus, que tambem se sacrificavão diante destes carros, cortando pela sua mesma carne tanto sem piedade, que parecia cousa muyto fôrta da natureza humana, e tomando os pedaços da sua carne, que elles cortavão com lunas navalhoens muyto agudos, os metião em lunas arcsos como pilouros.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 160. — «E assi pelo moito destes malaventurados se sacrificarão mais outros muytos, que em copia, segundo o que ahy nos contarão mercadores honrados a que se polia dar credito, passaráo de seiscentos.» *Ibidem.*

— Sujectar-se, expôr-se a cousa trabalhosa, e incommoda.

— **SIX.**: Sacrificar, *immolar*.

A idéa commun d'estes termos é de consagrar uma cousa á divindade; porém a primeira é o genero, e a segunda é a especie.

Sacrificar uma cousa é desfazer-se d'ella para consagrar-a á divindade, dedicarlha do tal modo que seja perdida ou transformada. *Immolar* é consagrar á divindade por meio de um sacrificio sangrante, é degolar uma victima sobre o altar.

Sacrifica-se todo o genero de objectos; não se *immolam* senão victimas, seres animados. O objecto que se sacrifica é offerecido á divindade; o objecto que se *immola* é destruido em hora da divindade.

Figuradamente, e em sentido profano, tom estas palavras as mesmas differenças. *Sacrifica-se* toda a especie de cousas a que se renuncia voluntariamente, ou que se abandonam por algum interesse particular, ou em proveito d'outra pessoa; *immolam-se* objectos animados ou seres personificados, que se consideram como victimas, e se consagram á morte, ao anathona, á desgraça.

A idéa do sacrificar é mais vaga, e mais extensa; a de *immolar* mais forte e mais limitada.

Napoleão sacrificava columnas inteiras de homens para vencer o inimigo; e muitas vezes *immolou* a justiça á vingança, a equidade á ambição.

**SACRIFICATIVO**, A, *adj.* Proprio para o sacrificio.

† **SACRIFICATORIO**, A, *adj.* Que pertence ao sacrificio.

**SACRIFICAVEL**, *adj.* 2 gen. Que se pôde sacrificar.

**SACRIFICIAL**, *adj.* 2 gen. Vid. *Sacrifical*.

**SACRIFICIO**, *s. m.* (Do latim *sacrificium*). Entre os hebreus, offerta feita a Deus com certas cerimoniaes, e consistindo em victimas ou dâres.

— Entre os christãos: *O sacrificio de Jesus Christo*; a sua morte sobre a cruz. para a relempção do genero humano.

— Diz-se do que se offerece aos deuses, no polytheismo. — «Todas estes ministros do demonio fazendo seus sacrificios com fumos cheirosos, e outras cerimoniaes custumadas entre ellos, permittio nosso Senhor por justo castigo de sua divina justiça, que sendo quasi ás onze horas da noite, tornou a terra outra vez a tremer com tamanho impeto, que templos, casas, muros, e todos os mais edificios quãtos avia na cidade vierão ao chão.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96. — «E assi offerecidos em sacrificio cometessem a serra, e ou vencessem, ou morressem todos feitos amoucos pela defensão do seu Rey, pois era menino, e lhe tinhão dado menagem, e feito juramento de lhe serem bons e leays, e assentados todos neste parecer, que a Raynha e todos ouverão então por melhor e mais acertado para o tempo em que estavão, para mais firmeza disto, fizeram todos entre sy hum juramento solenne de assi o cumprirem.» *Ibidem*, cap. 155.

Vinha lançando ao Lago, em sacrificio, Tãões de Ovelhas, tães de alvo linho, Ruelas de ouro, e prata, e pães de cera.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— *Sacrificio continuo de Christo*; sua presença perpetua na hostia consagrada.

— *O santo sacrificio da missa*.

— *Fazer sacrificio*; sacrificar. — «O Choubainhaa em pondo os olhos nelle que o conheco, voltando o rosto se deixou cayr debruçado sobre o pescoço da elephãta, o não querendo passar adiante disse com as lagrimas nos olhos aos de que hia cercado, verdadeiramente vos affirmo irmãos e amigos meus, que por menos dôr e afronta tenho fazer de mim este sacrificio que Deos permitto por sua justiça, que ver diante de meus olhos gente tão ingrata, e tão má como esta, ou me matem aquy, ou os tirem daly, porque não ey de passar mais adiante.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 150.

— *Sacrificios humanos*; sacrificios nos quaes a victima é um ser humano.

— Figuradamente: Abandono, perda com a qual se resigna. — *Fez grande sacrificio pela educação de seu filho*.

— Oblação da victima, ou qualquer cousa a Deus, em reconhecimento da divindade. — «Deste bom Emperador acho huma memoria em Portugal, dondo se

pôde colligir, que obrigaria os Portuguezes com beneficioes particulares, ou os comuns seriaõ taes, que os movesse a offerecerem sacrificios, pela eternidade do seu Imperio, que era o termo de falar, que então se usava: a pedra está em huma Igreja de N. Senhora, junto a Colares, refere Ambrosio de Moraes, nesta fórma.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 15. — «Assim se mudam os tempos, e não é menor sacrificio que posso offerecer a Deus nas circumstancias do presente, vêr-me por seu amor em estado que haja mister testimunhas a minha verdade.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 20. — «Como esta sua festa e esta feira que nella se fazia com tanta concorrência de gente, e diversidade de companhias de peregrinos, como atrás fica dito, durava quinze dias, em que avia muytas differenças de sacrificios e cerimoniaes, não avia nenhum dia em que não ouvesse muytas maneyras de cousas muyto novas e muyto eua-tosas, e muyto para ver, e muyto mais para notar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 160.

— *Entregar uma pessoa ao sacrificio*. — «Como imaginarei que se possa confiar no meu amor, e queira unir com a minha sorte a sua, aquella mesma que eu desamparei, o entreguei ao sacrificio? Estães ainda lembrada, que nunca vós c'um só mover de olhos, oh Suzanna (desculpai-me este nome que tão querido trago na memoria) me deixastes adivinhar que vos inclinaveis ao affecto do desgraçado Adolpho?» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame Sene-torre*.

**SACRIFICO**, A, *adj.* (Do latim *sacrificus*). Termo de poesia. Sacrificador, sacer-dote.

— Emprega-se tambem como substantivo.

**SACRIFICULO**, *s. m.* (Do latim *sacrificulum*). Official ajudante do sacerdote, ou sacrificador de victimas, que as matavam e queimavam entre os idolatras.

**SACRILEGAMENTE**, *adv.* (De *sacrilego*, e o suffixo «mente»). De um modo sacrilego, com sacrilegio. — «A isto chama prudência o mundo estúpido e ambicioso; a isto, que não é mais do que uma prostituição abençoada sacrilegamente perante as aras sacrosantas.» Alexandre Her-culano, *Eurico*, cap. 6.

**SACRILEGIO**, *s. m.* (Do latim *sacrilegium*). Acção impia pela se qual profanam as cousas sagradas.

Via brilhar a luz da moiga estrella,  
Unico norte meu. Por mar em fôrta  
Os duros membros negros estendia  
Esse gigante cujo aspecto horrendo  
Primeiro eu vi, primeiro a seus amores  
Corri o veio dos inter-postos seculos:  
Quiz-me punir do ousado *sacrilegio*  
Com que os segredos seus vulgarei na lyra.

GARRETT, *CAMÕES*, cant. 5, cap. 4.

— Toda a acção contra uma pessoa sagrada, digna de veneração e de respeito.

— *Dur sacrilegios*; consignar a alguém as penas pecuniarias dos excomulgados, como alguns prelados davam a seus creandos.

— Peccado contra a religião, ou contra cousas, pessoas, e logares sagrados.

— Lesão ou violencia a respeito da cousa sagrada. — *A copula com freira, ou com pessoa que fez voto de castidade, é um sacrilegio.*

— *Os sacrilegios*; as excomunhões.

**SACRILEGO, A, adj.** (Do latim *sacrilegus, de sacrum e legere*). Que commette um sacrilegio.

— Que tem o character de sacrilegio, fallando das cousas. — «Hum silencio profundo atão a lingua do penitente com muitos annos de confissoens nullas, e communhões sacrilegas: huma palavra funda, que abraza honras, e vidas.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 203.

E porque huma *sacrilega* e maldita Soita, de que elles são adoradores, A louvarem Mafoma os move e incita Por serem tão sem damno veneedores, Visião ora huma, ora outra Mesquita, Onde lhes dão por isto mil louvores, E nelles também dura este exercicio Até que torna o Sol a seu officio.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 69.

— Substantivamente: *Um sacrilego.*

Tendo eu, ante os Levitas, sido excluido Do Templo, e dos mysterios, por *sacrilego*, Por Espia, me houverão, que serutava O arcano, que prudente a Igreja encobre.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

Profunda allegoria onde descobre A vista perspezja castigo, e pena Do atrevido *sacrilego* que piza A lei, que traz nascendo impressa n'alma, Lei qua' a distancia, s'he possivel, mede Que vae do Nada ao Creador Supremo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

**SACRISTA, s. m.** Vid. *Sacristão*, termo mais em uso.

**SACRISTÁ, s. f.** Mulher que tem a seu cargo o acção da sacristia (entre freiras).

**SACRISTANIA, s. f.** Officio de sacristã ou de sacristão.

**SACRISTÃO, s. m.** (Do latim *sacrista*). Homem que tem cuidado da sacristia de uma igreja. Vid. *Sanchristão*.

— **ADAGIO E PROVERBIO:**

— Dinheiros de sacristão, cantando vem, cantando vão.

**SACRISTIA, s. f.** Logar onde estão depositados os vasos sagrados, os ornatos da igreja, e onde os sacerdotes se revestem com vestimentas proprias para os actos religiosos. — «Houverão às mãos huma

Hostia, que pediraõ em certa Sacristia para uma Missa das almas: daõ comsigo, e com ella na rua Nova: pedem a um mercador, dos que chamaõ de negocio, lhes mostre a melhor pessa de Londres.» *Arte de furtar*, cap. 39.

— O proveito que se tira do que se dá para mandar dizer missas, serviços e orações. — *N'esta parochia a sacristia tem um tanto por anno.*

— O que se contém na sacristia. — *A sacristia d'esta parochia é muito rica.*

Roubou a *Sacristia*? ou do Diabo Tentado, violou alguma Virgem, E asilo vem buscar na nossa Igreja?

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

1.) **SACRO, s. m.** Peça de artilheria antiga, ou'ora conhecida pelo nome de *sacre*.

2.) **SACRO, A, adj.** (Do latim *sacer*). Sagrado.

Abraçados consigo os dous amados Inocentes filhinhos, diz õ Virgem Emperatriz do ceo, a tantos males Daí vós madre de Deos algum soccorro. Gabando não se va ledo, e contente O numero infiel quasi infinito, Que em tal afronta tem aos que confessão Do vossu unico filho o *sacro* nome.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

As esquadras dizemos inimigas: Como hemos de cantar em terra alheia As cantigas de Deos, *sacras* cantigas? Se a lembrança eu perder que me rearea Cã nestas penosissimas fadigas, *Oblivioni detur dextra mea.*

CAM., SONETOS, n.º 239.

E como o Turco hum'ora não soeega, Que não lh'õ sofre o inimigo eruel peito, Também dos seus canhões a furia emprega No *Sacro* Templo então, pouco antes feito; Não sofre vér em pé o que arrenega, E em pouco tempo o bate de tal jeito Que quasi todo foi por terra posto, Com mágoa dos Christãos, e grão desgosto.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 82.

Porque applaque seu Pae irroso, a Filha: *Sacro* Artiste (lhe diz) refrã os impetos D'essa ira: — que equivale á Fome a Colera, Sendo ambas Macs de perdidos conselhos, Pode, inda, esse erro nosso reparar-se.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Nas suspeitas, de que ella se inelinava A nova Religião, puzêra o Cesar A Prisca Augusta Espiõca. Dispoz Hierdócles Quem siga ao Culto *sacro* a Imperial Sposa. Vio-as, e a mim sahír; disse-o ao Sophista, Este ao Cesar, e o Cesar disse-o a Augusto.

IBIDEM, liv. 5.

Seguiu sómente a voz da Natureza Ao *Sacro* Templo da verdade impervio, Elle primeiro o disse, que as vistosas Côres mórno na Luz, na Luz existem, Da Luz diversas refracções nos corpos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Ordens sacras*; ordens de subdiacono, de diacono, e de presbytero.

— Termo de anatomia. *Ossos sacros*; o osso maior de todos os do espinhaço, com quasi cinco ou seis vertebraes. O *osso sacro* é a ultima vertebra; é o osso que termina a espinha dorsal.

— *O sacro incenso*; o incenso sagrado de que se faz uso nos nossos templos.

Aqui o famoso templo está que ardendo Continuamente cem altares mostra Fumegando o Sabão *sacro* incenso Sacrificio deuido ao ceo mais alto. Aqui grinaldas mil de verde murta As Doricas colunas ornão sempre Aqui diuersas flores, aqui rosas Polla terra se vem sempre espargidas.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

Sangue, que tanto apraz da guerra ao Nume, E com que o ego Fanatismo alaga, Theatro d'ambição, mesquinha Terra; Puro affecto he somente *sacro* incenso.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Figuradamente: Respeitado, não offendendo, como cousa sagrada.

Vio ao longo dos Alpes o condado De Tirol, abundante de aruadores Espessos, e sombrios, vio Buaria Que deu graues varões ao *sacro* imperio. Ve á parte direita Austria famosa Regada co Danubio, e Sano Insignes, Vio a infame Moravia, pella torpe Vil rapina, de seus habitadores.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— Termo de poesia. **Sacro nume.** — *Sacra mente.*

† **SACRO-COCYGIO, A, adj.** (Do *sacrum, e coccyx*). Termo de anatomia. Que diz respeito ao coccyx e ao sacro.

— *Articulação sacro-coccygia*; articulação da extremidade inferior do sacro com a faceta superior do coccyx.

**SACRO-COXALGIA, s. f.** Termo de medicina. Dór no osso sacro, e na articulação da côxa.

† **SACRO-ESPINHOSO, A, adj.** Termo de anatomia. Que diz respeito ao sacro, e á espinha do dorso.

— *Ligamentos sacro-espinhosos*; ligamentos, um superior, outro inferior, que se estendem das espinhas inferiores, posteriores e inferiores do osso iliaco, até ás partes lateraes e posteriores do sacro.

† **SACRO-ILIACO, A, adj.** Termo de anatomia. Que diz respeito ao sacro e ao osso iliaco.

— *Symphyse, ou articulação sacro-iliaca*; symphyse de cada face lateral do sacro com o osso iliaco correspondente.

† **SACRO-LOMBAR, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. Que diz respeito ao sacro e aos lombos.

**SACROSANTO, ou SACROSANCTO, A, adj.** (Do latim *sacrosanctus*). Santo, sagrado. — *A sacrosanta igreja romana.*

Depois Zazeulo vi, depois Carondas;  
Sicilia com taes Reis s' foi ditosa!  
No meio bem do sacronido Alvergue  
Taciturno Pythagoras admiro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTAFICA, cant. 2.

† SACRO-SCIATICO, A, *adj.* Termo de anatomia. *Ligamentos sacro-sciaticos*; ligamentos membraniformes, que concorrem para encerrar a articulação sacro-iliaca.

† SACRO-VERTEBRAL, *adj.* 2 *gen.* (Do *sacrum*, e *vertebra*). Termo de anatomia. Que pertence ao sacro e á vertebra.

— *Articulação sacro-vertebral*; articulação do sacro com a face inferior da ultima vertebra lombar.

— *Angulo sacro-vertebral*; angulo que o sacro e a ultima vertebra lombar formam na sua parte anterior.

SACUDIDA, *s. f.* Vid. Sacudidura.

SACUDIMENTE, *adv.* (De *sacudido*, e o sufixo «mente»). Com sacudimento.  
— *Figuralmente*: Com desembaraço, com despejo.

SACUIDELA, *s. f.* Sacudidura ligeira.

SACUDIDO, *part. pass.* de Sacudir. — «Dizem que o tal beneficiado tivera a fortuna de se escapar com vida; mas, sempre sacudido com pesada mão, entregou á ligeiros dos pés desviar-se do que tinha merecido a leveza da cabeça.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 177.

SACUDIDOR, A, *s.* Pessoa que sacodo, que abala, que move, que agita.

SACUDIDURA, *s. f.* A acção de sacudir.

— Abalo, movimento, tremura.

SACUDIMENTO, *s. m.* Vid. Sacudidura.

SACUDIR, *v. a.* (Do latim *succutere*). Abalar, mover, agitar uma cousa para uma e outra parte.

A disforme cabeça sobre as ondas  
Alça de verdes limos abraçada,  
*Sacode* a barba ineulta e os cabellos  
Irto, e duros, mais que a neve brancos.  
Olha o antigo velho como as ondas  
Arrebentão na nao alta, e soberba,  
Olha os dueros trajos, olha a gente  
Que pelto ver ao bordo se ajuntava.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

O velho Gallo, que n'um prato estava,  
Entre frangãos, e pombos lardando,  
Em pé se levantou, e as nuas azas  
Tres vezes *sacudindo*, estas palavras,  
Em voz articulou triste, mas clara.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOP, cant. 7.

As azas pelo espaço ind'hoje vejo,  
Que Altissonante Pyndaro *sacode*;  
Não longe delle vão transpando os tempos  
De Mitylene os inclytos alumnos;  
Alcêo que os hymnos immortaes ontão;  
A desditosa Sapho, amor das Musas,  
De hum desgraçado amor victima infansta.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Sacudir o *somno*; despertar, despertar, acordar.

— Sacudir o *jugo da conquista, da tyrannia*; levantar-se, e ficar livre do dominio do conquistador ou tyranno.

— Bater, dar golpes.

— Expellir.

Sobre ella a framea Meroveo *sacode*;  
Ella voa zunindo, e enterra o gume,  
Qual, n'um Pinho, se enterra o do machado.  
Do General se escacha a fronte, em duas,  
Cébre o cérebro a chao, os olhos rodão-lhe,  
Inda, um átomo; o corpo, em pé sustenta  
Convulso, estira as mãos, vacilla, cáhe.  
Que lagrimoso, misero spectaculo!

V. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Figuralmente: Expellir.

Já Daccho brande o thyrsão, e a lança Pallas;  
*Sacode* o facho Amor, curva arco Plucho,  
E os Penates profere vozes mysticas;  
Dão vaticinio os Numes de Illion alta,  
No Capitólio. Encosta o Pae do Engano  
Um sp'rito a cada Simulacro de Idolo,  
Que previsto, e com manha a Gente illuda.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— Sacudir o *açoite*; brandir, vibrar para dar o golpe com força.

E, *sacudindo* o viperino açoute,  
Rompe negra Tisifone do Inferno,  
Quando ambição frenética no Sena,  
Unida ao Filosofico delirio,  
Quiz nivelar as condições humanas,  
Do Pastor fazer Rei, do Rei vassallo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Largar, arrojear de si.

— LOC. POP.: Sacudir o *pó dos pés*; ir-se, apastar-se de algum lugar, que mercede castigo.

— Sacudir a *lança*; arremessal-a com força.

— LOC. POP.: Sacudir o *pó de alguém*; dar-lhe pancadas.

— Fazer cair ou derrubar sacudindo.

SACUPEMA, *s. f.* Termo de historia natural. Ave gallinacea do Brazil, semelhante ao perú.

SADIAMENTE, *adv.* (De *sadio*, e o sufixo «mente»). De um modo sadio.

— Sandavelmente.

SADIO, A, *adj.* Bom, favoravel á saúde. — *Clima sadio*.

— *Amigo sadio*; virtuoso.

— Que não se gasta em liberalidades.

— Que não diz, nem faz bem ao amigo, nem prega a virtude, senão quando espera não desaprazer a algum contrario, ao poderoso inimigo, ou vicioso; que não se expõe, nem compromette, nem mesmo pela boa causa.

— Figuralmente: *Epigramma sadia*.

Uma epigramma por hi,  
porque é *sadia* aqui

para um grilhão, dá-lhe graça.  
Senhor, não se ajoze assi.

ANTONIO PRESTES, ACTOR, pag. 495.

— *Homem sadio*; homem que logra boa saúde.

— *Homem sadio*; homem que não se expõe a perigos de vida e saúde.

SADO, *s. m.* Termo da Asia. Embarcação de pescar.

SAETA, *s. f.* Vid. Saleta.

SAFA, *s. f.* Voz de quem manda safar, oriunda do imperativo do verbo safar. — *Ouvir-se um safa*.

† SAFA-CABOS, *s. m.* Termo de marinha. Voz que dá o official que commanda a manobra, logo após d'ella concluida, e consiste em os aclarar e colber nos seus respectivos logares: diz-se *safa-cabos*, *safa-pés* da amarra, etc.

SAFADO, *part. pass.* de Safar, Tirado fóra.

— Gasto com o uso.

— *Moeda safada*; moeda, cujo cunho quasi se não distingue pelo uso.

† SAFANÃO, *s. m.* Termo popular. Uma bofetada dada com as costas da mão. — *Levar um safanão*.

SAFAR, *v. a.* Extrahir, tirar fóra, expellir.

— *Safar qualquer objecto*; pô-lo claro, á mão.

— Termo de marinha. *Safar uma ancora*; pol-a á roça, apta a ser fundeada.

— Desembarçar o navio de tudo o que pôde estorvar as manobras e marcação.

— *Safar-se, v. refl.* Termo popular. Esqueirar-se, fugir.

— Figuralmente: Esquivar-se, livrar-se.

SAFARA, ou ÇAFARA, *s. f.* Alguns dão-lhe a significação de *sahará*, e escrevem-no com estas letras.

SAFARIO, A, *adj.* Termo mais usado no feminino: *Romã safaria*; romã que tem os bagos grandes e quadrados.

SAFARO, ou ÇAFARO, A, *adj.* Termo de volateria. *Falcão safaro*; falcão bravo, esquivo, difficil de amansar, que nunca se domestica bem.

— Figuralmente: Aspero, indocil, rude, á similhaça da gente do matto; desconfiado.

— *Ser safaro dos oculos*.

Sou dos oculos *safaro*:  
mulheres que muito vêem,  
mulheres que muito sabem,  
mulheres que tudo creem,  
serão quaes cabeças têm,  
mas não sizos que lhe gabem.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 557.

SAFAROSO, A, *adj.* Vid. Safaro.

† SAFA-SAFA, *s. f.* Termo de nautica. O arranjo que se pratica nos navios, sempre que é necessario pôr a artilheria e manobra em estado de combate.

SAFATE, *s. m.* Vid. Açafate.

SAFENA, *s. f.* Vid. Saphena.

SAFINA, *s. f.* Vid. Safena.

SAFIR. Vid. Safira.

1.) SAFIO, *s. m.* Termo de ichthyologia. Peixe marítimo; especie de congrio mais pequeno.

2.) SAFIO, *A, adj.* Tosco, inculco, ignorante. — *Aldeão* sáfio.

— *Araes* sáfios; *araes* safaros.

SAFIRA, ou ÇAFIRA, ou SAPHIRA, *s. f.* Pedra preciosa, de côr azul, tirante talvez a purpureo.

Todo era d'ouro o consagrado Aleçar;  
De azul celeste a abobada esmaltada,  
Onde brilhantes lucidas Estrellas,  
Quaes sáfiras finissimas, s'engastão,  
De eterna luz eternamente acesas.  
Todo he Pyropo Oriental o sólo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Emprega-se tambem figuradamente.

SAFIRICO, ou SAPHIRICO, *A, adj.* De saphira.

SAFIRA, *s. m.* Vid. Safira.

SAFO, *A, adj.* Vid. Safado.

— Desembaraçado, despejado. — *O navio* safo.

— *A artilheria* safa; artilheria sem carga.

— Livre, desembaraçado.

SAFÕES, ou ÇAFÕES, *s. m. plur.* Termo antiquado. Calças largas.

1.) SAFRA, ou ÇAFRA, *s. f.* Massa de ferro, calçada de aço, posta em um cepo, onde o ferreiro malha o ferro em braza; é mais larga que a bigorna; é quadrada, e não tem pontas como esta tem.

— Termo de chimica. Oxido de cobalto, denegrido, pulverulento, que misturado com duas ou tres vezes o seu peso de pedregulho, rubro ao fogo, fórma a especie de pó pardacento que se vende no commercio sob o nome de safra; serve para fazer o vidro azul.

2.) SAFRA, *s. f.* Novidade. — Safra de azeituna.

— *Foi anno de safra*; foi anno de bastante novidade.

— Emprega-se tambem figuradamente: Safra de peccados.

— Vid. Safara.

SAFRADEIRA, *s. f.* Vid. Alfeça.

SAFRÃO, *s. m.* (Do francez *safran*). Vid. Açafraão.

† SAFYRA, *s. f.* Vid. Safira.

Nas luminosas trémulas *safyras*,  
Que recamão da noute o vício sombrio.  
Descobre ardentes Sôes. descobre centros  
De mil ignotos Planetarios Mundos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

1.) SAGA, ÇAGA, ou ZAGA, *s. f.* Termo de milicia antiga. A retaguarda. Vid. Raçaga, e Costaneira.

2.) SAGA, *s. f.* (Do latim *saga*). Mulher feiticeira, mettida a prophesiar, fa-

zer encantos, para enganar todos os crendeiros.

SAGAÇARIA, *s. f.* Termo antiquado. Sagacidade, ardis, traças executadas com muita destreza, juizo e finura.

SAGACEZA, *s. f.* Termo antiquado. Sagacidade; obra de homem sagaz. Vid. Sageza.

SAGACIA, *s. f.* Termo antiquado. Sagacidade.

SAGACIDADE, *s. f.* (Do latim *sagacitas*). Subtileza de espirito, comparada á subtileza do olfato.

— Penetração de espirito, que nos faz descobrir o que ha de mais difficil e occulto nas sciencias, nos negocios.

— Astucia com que se inventam e traçam os meios de alcançar alguma cousa.

— Sagacidade *dos animaes*.

— *Syn.*: Sagacidade, subtileza. Vid. este ultimo termo.

SAGACISSIMO, *A, adj.* (De sagaz, com o suffixo «*issimo*»). Superlativo de Sagaz. Mui sagaz.

SAGAPENO, *s. m.* Gomma-resina, proveniente talvez da fecula persica.

1.) SAGAZ, *adj. 2 gen.* Dotado de sagacidade, astuto, manhoso. — «Foi dom Francisco dalmeida, allem de bom caualheiro, mui prudente, e sagaz, bem assombrado, e graue em sua pratica, acerca das cousas da India, foi de opiniaõ, que quantas mais fortalezas o Rei la tuesse, tanto mais fraco seria, que a força com que aua de senhorear a India era no mar, que sem nelle trazer grossas armadas, nam poderia defender, nem soester as fortalezas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 44.

Ora vaç,  
ehoga a casa mui sagaz,  
vê o que faz  
esse velho de meu pag,  
se está inda contumaz.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 239.

Os fortes Lusos a Calumnia espia,  
Venenosos farpoens prompta arremeça,  
De vis enganos a catarva impia  
Na rude plebe de lavar começa:  
*Sagaz* se occulta do elarão do dia,  
E lhe apraz envolver-se em sombra espessa;  
Veste com as roupas da verdade o engano,  
Mostra inimigo o forte Lusitano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 8.

Das varias estações já sente a volta  
Cultivador *sagaz*, reflecte, e segue  
O passo igual da Natureza activa.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

O lisonjeiro do *sagaz* Augusto,  
Teu systema tal foi; teus aureos Versos  
Somente o Cortezão, e Amor respirão  
Entre as infames libações de Bacho.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

2.) SAGAZ, *s. m.* Termo de zoologia.

Especie de mosca de quatro azas, que fingindo estar presa nas teias, faz sair as aranhas para a caçarem, e então as mata.

SAGAZIDADE, *s. f.* Vid. Sagacidade.

SAGAZMENTE, *adv.* (De sagaz, com o suffixo «*mente*»). De uma maneira sagaz, com astucia.

SAGEIRA, *s. f.* Termo antiquado. Sabedoria.

SAGENA, *s. f.* Carcere, prisão dos captivos christãos, entre os mouros.

SAGERIA, *s. f.* Vid. Sageira.

SAGES, *adj.* Termo antiquado. Sabio, prudente, honesto, virtuoso, sabedor.

SAGEZA, *s. f.* (Do francez *sagesse*). Termo antiquado. Sabedoria, prudencia.

SAGEZMENTE, *adv.* (De sagez, com o suffixo «*mente*»). De uma maneira sagez. — Prudentemente, como sabedor.

— Destramente, com juizo, tino e accordo.

SAGIÃO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Saião, algoz.

SAGINAR, *v. a.* (Do latim *saginare*). Cevar, engordar.

SAGION, *s. m.* Termo antiquado. Ministro de justiça, como alcaide ou juiz.

SAGIRAVE, *s. m.* Prateleiro.

SAGITADO, *adj.* Termo de botanica. Vid. Afrechado.

SAGITAL, ou SAGITTAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sagittalis*, de *sagitta*). Termo de anatomia. *Sutura sagital*; sutura existente no meio da coronal, e da sutura occipital.

SAGITA-MAIOR, *s. f.* Termo de botanica. Planta aquaria, especie de rainunculo.

1.) SAGITARIO, ou SAGITTARIO, *s. m.* (Do latim *sagittarius*). Termo de astronomia. Constellação representada sob a figura de um centauro entesando um arco. — *O sol estava no sagitario*.

— O decimo nono signo do zodiaco, que em consequencia da revolução da terra, parece percorrido pouco mais ou menos de 20 de novembro a 20 de dezembro pelo sol.

2.) SAGITARIO, *A, adj.* (Do latim *sagittarius*). Setteiro, que ia á guerra de arcs e de settas.

SAGITIFERO, *A, adj.* Termo de poesia. Que leva settas.

1.) SAGO, *s. m.* Saio militar.

2.) SAGO, *s. m.* Vid. Sagú.

SAGOIM. Vid. Sagui.

1.) SAGRA, *s. f.* Termo de zoologia. Grande insecto, coleoptero, de côres mui brilhantes, que se encontra nas regiões tropicaes.

2.) SAGRA, *s. f.* A festa do orago da egreja de S. Domingos em Cascaes.

SAGRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *sacratio*). Acção de sagrar.

— Consagração.

SAGRADAMENTE, *adv.* (De sagrado, com o suffixo «*mente*»). De um modo sagrado.

— Vencravelmento, respeitando cousa divina.

**SAGRADO**, *part. pass.* de Sagarar. Dedicado, consagrado. — «E isto he o que diz o Sagrado Texto, que o principio de Nembroth, foy nestes quatro bayros. Ião de Leão tratando da fundação desta Cidade diz, que da criação do mundo tẽ o diluio se passaram mil o seycentos e cincoenta e seys annos, e que aos cento e trinta e hum depois delle se edificou.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 18. — «Por esta sagrada historia nos quis o Senhor ensinar, que se queremos chegar a ver e gozar a gloria da resurreiçõ que esperamos no fim do mundo, comencem que em quito vivemos nos aperecemos de vnguentos aromaticos, e cheyrosos, nam corporaes, senam spirituaes, cõ os quaes vnjamos o Senhor cõsa que elle de nõs principalmente requer. Estes vnguentos saõ tres (como diz S. Bernardo) s. cõtrição, deuaçam, e misericordia.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Tambem he mais accommodado o lugar sagrado, e o tempo de alguma festa solemne pera receber liberaes influencias, e fañores do Ceo, pera allegarmos ao Senhor. *Em bom dia vimos a vos pedir mercês*: donde em dia de Natal canta a sancta Igreja, *Hoje saõ os Ceos feitos rios de doçura, e mananciaes de toda a suavidade*.» Idem, *Compendio de espiritual doutrina*, cap. 13. — «Eu bom podia dizer a V. M. que nos documentos do Texto Sagrado, na doutrina dos Padres da Igreja, na opiniõ dos Autores Classicos, e na Infinita Caterva de Pennas velhas e novas, se acha a cada passo para huma Ostentação mil opposições ao juizo das Damas.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 7.

Mas he doce o meu nome a quem Virtude,  
A quem merito apraz! segue-me, ó filho,  
Cruza comigo os Porticos sagrados.

J. A. DE MACEDO, *VIAJEM EXOTICA*, cant. 1.

— *Sagrada pagina*; a Sagrada Escrip-tura.

— *Os sagrados apóstolos*; os que fizeram o credo, e que foram escolhidos por Christo.

Obra de insigne Mestre. Talvez este,  
Como Principe foi do Apostolado,  
Basto no nosso caso, a serem nelle  
Os sagrados Apóstolos precisos.  
Veja, Doutor, se tem isto caminho,  
Por poupar-me a vergonha de pedi-los.

DIZIZ DA CRUZ, *NYSSOPÉ*, cant. 4.

— *O sagrado tempo penitencial*; o santo tempo da quaresma. — «Pois que elle he o primeiro Domingo deste sagrado tempo penitencial que começamos, seraa cousa muy proueytosa ensinaruos a tra-

ça e ordem que acuis de guardar em vossa penitencia pera que seja acceyta a Deus.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *A Sagrada Escrip-tura*; o livro sagrado que contém as verdades da religião catholica; a sagrada pagina. — «Foy esta Cidade tam magnifica, o opulenta, que a Sagrada Escrip-tura, não achou outro nome, que lhe pôr senão Cidade grande de tres dias de caminho. A Monarchia Ecclesiastica, afirma ter ella em circuyto quatrocentos e oytenta estadios, que saõ dez legoas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 17. — «E que a Cidade fosse edificada entre os dous rios: a Escrip-tura Sagrada, e as ruynas della em que eu muytas vezes entrey, saõ verdadeyras testemunhas disso.» Idem, cap. 18.

— Substantivamente: O lugar vedado a profundidades, asylo; o resguardo, o respeito devido a pessoas ou cousas sagradas, e santas, veneraveis.

**SAGRAL**, *adj. 2 gen.* Termo antiquado. Secular.

**SAGRAR**, *v. a.* (Do latim *sacrare*). Conferir um caracter de santidade por meio de certas ceremonias religiosas. — *Sagrar uma egreja*.

**SAGRE**, *s. m.* Vid. Sacre.

**SAGÚ**, ou **SAGUM**, *s. m.* O miolo de uma arvore á semelhança da palmeira, de que se faz farinha, ou massa, que se guarda por provisão.

— Bebida espirituosa, usada na India, a que dão o nome de *tuaca*; é feita de licor que distilla dos ramos da mesma arvore podados em quanto tenros. Vid. *Sagueiro*, e *Sagur*.

**SAGUÃO**, **CHAGUÃO**, ou **XAGUÃO**, *s. m.* Pateo descoberto no centro das casas onde eñem com grande estrepito as aguas dos telhados.

— Termo antiquado. Entrada coberta junto da porta principal do convento, ou de alguma casa, da qual se passa para os pateos, corredores, escadas, etc.

**SAGUATE**, *s. m.* Termo da Asia. Presente.

**SAGUEIRO**, *s. m.* A arvore de que se tira o sagú.

**SAGUEZA**, *s. f.* Termo antiquado. Sagacidade. Vid. *Sagaceza*.

**SAGUI**, ou **ÇAGUI**, *s. m.* Especie de macaco pequeno.

1.) **SAGUM**, *s. m.* Vid. Sagú.

2.) **SAGUM**, *s. m.* Vestimenta de guerra, curta e que não passava dos joelhos, de que usavam os romanos.

**SAGUNTINO**, *A, adj. e s.* Que pertence á cidade de Sagunto.

**SAGUR**, *s. m.* Diz-se que nas Molucas corresponde esta arvore ás palmeiras do Malabar, e que os molucos extrahem d'ella pão, vinho, vinagre, etc. Vid. *Sagú*.

**SAHI**. Vid. *Saitaia*.

**SAHIDA**, *s. f.* Vid. *Saida*. — *A sahi-*

*da das mercadorias*. — «Sobre o qual negocio se passarã muitos recados, e descontentamentos d'ElRey de Cananor, e d'ElRey de Cochij: cá elles pozava-lhes muito estarmos em paz com Calecut, por perder na entrada e sahida das mercadorias grande renda, pola muita copia de pimenta, gengivre, e outras especiarias que tinha em Calecut, e havia de abater no proveito delles.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 6. — «Forã as Prociçõens significadas na sahida que os filhos d'Israel tirão do Egipto, assi como por ella tirou Moyses o Israelitico pouso do poder de Paraó, tirou Christo o pouso Catholico, da boca do Leão.» Lacerda, *Carta pastoral*, pag. 386. — «Na corte de Madrid se achou hum tratante de Indias com grande quantidade de esmeraldas lavradas, sem lhes achar gasto, nem sahida para se desfazer dellas.» *Arte de furta*, cap. 64.

— *Dar sahida*. Vid. *Saida*. — «E com outra parte de gente elle Affonso d'Albuquerque iria invornar a Goa; e outra, a que queria dar sahida, era em huma armada de quatro vélas pera andar na boca do mar Roxo entre o Cabo Gnardafa, e o de Fartaque.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 1.

† **SAHIDO**, *part. pass.* de Sahir. Vid. *Saido*. — «Algumas lagrimas houve naquellas senhoras, e não tantas como na partida de Florendos. Sahido Palmeirim d'antri'ellas se despediu tambem de Primalião e Verno e de seu irmão, de Dramusiando e outros seus amigos, que contra sua vontade o deixavam ir, e se poz no caminho do reino de Tracia, acompanhado de Selvião e da donzella, ficando a corte tão desacompanhada sem elle, que parecia que estava só.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 95. — «Escrive-se delle, que depois de sahido de Hespanha e passar por Navarra, onde deixou casado Dragonalte, cansado ou enfadado da conversação dos dias passados, só com Arlança e suas criadas, determinou seguir seu direito caminho a Constantinopla, e ir vêr sua senhora Lionarda, rainha de Tracia, a que o amor com mais razão verdadeyra o ia affeiçoando.» Idem, cap. 139. — «*Sahidos* em terra, fomos todos abraçado, e elle com outro igual amor fez o mesmo: e depois de nos dar a boa vinda, e nós a elle a sua estada, fomos andando pera a Igreja indo el Rey diãte a pê ensinañonos o caminho, que á verdade onde ha amor verdadeyro, não se consente perfeyta grandidade.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6.

Quando apenas das mãos do Omnipotente  
Tinha do Mundo a Machina *sahido*.

O Tempo novamente produzido.

Se mostrou contra os homens inelmente.

ABRADE DE JAZENTE, *POESIAS*, tom. 2, pag. 38.

— «E que tendo **sahido** do mundo em apparencias, querem entrar mais dentro delle do que antes entrão.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 28. — «Succedia-lhe logo outra meza de seu filho herdeiro, que comia com hospedes de ordinario, e de quem eu o fui algumas vezes; e eis aqui que appareciam outra vez aquelles pratos, sendo já a terceira que no mesmo dia tinham **sahido** a publico.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*, cap. 45. — «D'aquella casa tinham **sahido** geraes para a congregação de S. Bento, como D. Pedro da Gloria para a dos Cruzios, frades doutissimos como frei Ignacio de Jesus, bispos e capitães generaos, navegadores e martyros do Oriente.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 2.

**SAHIR**, v. n. Vid. *Sair*, termo mais em uso. — «E vindo nesta lanchara de frente de Pacem, que he huma Cidade cabeça do Reyno assi chamado, que estava adiante, **sahiram** a elles certas manchuas, em que vinham Mouros da terra, com que houveram pejeja.» João de Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 1. — «Foi logo avisado Coge Çofar da industria, com que lhe frustrámos tão custoso trabalho, e acudindo aquella parte, impaciente na contraposição que achava a todos seus desenhos, **sahio** da Fortaleza huma bala perdida, que no meio de hum esquadrão de Turcos, lhe levou a cabeça. Houve no exercito sentimento publico pela falta de tão grande soldado.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Grotas, buracos fazia  
ha terra, e se abrio,  
agua, e area *sahia*,  
que a enxufre fedía;  
isto em Almeirim se vio.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Cuidando o dono da Caza que queriamos jogar ás cristas **sahio** de seu gabinete, e chegando-se a mim com bastantes inguiranças, depois de fazer a sua costumada caramunha, se meteo de gorrã onde não era chamado.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 10. — «Nelle tem el Rey quatrocentos Parseos de presidio, os quaes em todo anno, nem elles, nem o Capitão podem **sahir** fora sem expresso mädado del Rey, nem menos entrar pessoa alguma estrangeyra, inda que não seja mais que aucto e comum, e praça delle.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 13.

Tal com elle, cortando a Libva adusta,  
*Sahe* da mesma montanha o Zaire, e busca  
Debaixo do Equador o immenso Oceano,  
Onde o Sol já cahindo o carro atúa.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

VOL. V. — 48.

Se algumas vezes do Troiano estrago  
Folhças o Cantor, foi neste Coche  
Qu'a cruel Mãe do perfido Menino,  
Qu'he paz, e he guerra dos humanos todos,  
*Sahio* do mar para mostrar-se ao Mundo.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

— **Sahir para ouvir missa**; partir com o fim de assistir a um acto religioso. — «E-espereando hum Domingo á porta da fortaleza, em tempo que o terreiro estava todo cheio de gente, e elle **sahia** para yr ouvir Missa, o foy demandar, e depois de se fazerem entre ambos as devidas cortesias lhe disse.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 29.

— **Sahir pela barra fóra**. — «Chegou D. Antão de Noronha a Cöchim aquella dia, e aelhou a D. Fernão de Menezes doente de camaras, e esteve com elle aquella noite toda, o que passáraõ antre ambos não se soube, e logo pela manhã se despedio delle pera se tornar. **Sahindo** pela barra fóra houve vista da Armada do Visorey, que vinha demandando a barra, e foy o demandar, e com elle tornou pera Cöchim. O Visorey o deteve, porque tinha necessidade de seu conselho pera certas cousas.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 9, cap. 18.

— **Sahir ao encontro**; encontrar-se com intento d'isso. — «Pera o que he de saber, que dous annos antes, fazendo o nosso Farautê outra viagem, neste caminho, e paragem, lhe **sahirão** ao encontro entre o rio Carcha, e o Charon, nove ladrões, atirandolhe ás frechadas, de que ficou muy mal ferido.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 16.

— *A aurora sahindo da triste noite*; apparecendo.

Já n'este tempo a Aurora  
Dentre as escuras cavernas,  
*Sahindo* da triste noite,  
Noavez do Ceo passae.

JERONYMO BARRA, JORNADA II.

— **Sahir em terra**. Vid. *Sair*. — «Passada esta tragedia tornamos a **sahir** em terra, e cõ o olho sobre o ombro, cozerão os nossos do arros, estando outros entretanto pescando no rio muyto, e bom peyxé, que tolos juntos aquella noyte ceamos com tanto gosto, e alegria, como se demais longe nos conheceramos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 5.

— **Sahir um rio d'este lugar**; tirar d'aqui a sua origem. — «Aqui em Ilhas e Peninsulas que nella ha, se vee o monstruo animal Catoblepas; e **sahindo** deste lugar o rio, com sua furia costumada, se faz na volta do Nordeste, e algumas vezes do Noroeste, sendo sua verdadeyra derrota buscar o Norte, cousa que de nenhum outro rio sabemos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, capitulo 21.

— **Sahir as lagrimas a alguem**; chorar, derramal-as por algum motivo. — «O qual el Rey quis conceder, e **sahindo** hum dia polla manhã a ouvir missa fóra, cuberto de muyto grande doo, e quando se vio sem o Príncipe seu filho, que sempre trazia junto de si, não se pode ter que lhe não **sahissem** as lagrimas, e como foy visto levantouse tamanho choro, e pranto em todos, que era piedosa e muy triste cousa pera ver.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. Manoel*, pag. 132.

— **Sahir ao jardim**; ir até lá. — «Fizeram tamanho alvorogo estas palavras em todos, que, sem mais aguardar, pediram armas e **sahiram** ao jardim, e no lugar onde o dia passado viram tudo raso, acharam aquella casa, que de fóra estiveram olhando, que era muito pera isso.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120.

— **Sahir da prisão**; tornar-se livre, gozar da liberdade. — «E porque isto era tarde, Arnalta mandou dar de cear a Florendos e aos que **sahiram** da prisão, tão abundantemente, como se estivera de muitos dias aprecebida pera o banquete.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102.

— **Sahir sangue de qualquer ferida**; derramal-o, correr d'ella. — «De sorte que em pouco espaço desfizeram as armas, dando-se feridas mortaes, de que **sahia** muito sangue, especialmente ao gigante, que por ser menos destro andava peor tratado.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 127.

— **Sahir da cidade**; ir para fóra d'ella, retirar-se d'ella. — «O cavalleiro das Donzellas, tanto que **sahiu** da cidade, não andou muito que não anteceesse, e acertou de ser em uma floresta algum tanto afastada de povoado; mas por ser no verão, tempo em que se póde gasallar em qualquer parte, quiz repousar do trabalho passado e esperar a claridade do dia deabaixo de uns soveyros altos, onde havia uma fonte d'agua clara e mui singular.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 124.

— *A frecha sahe do arco mouro*; despede-se, atira-se.

Nunca a mais grossa nuvem, mais inchada  
Que polos ares vai não vagarosa,  
Tanta parte encubrio da luz dourada  
Que a terra opaca faz clara e formosa,  
Nem tanta parte do ar foi occupada  
Da banda d'estorminhos copiosa,  
Quanta a frecha que *sahé* lá do arco Mouro  
Occupá do ar, encobre da luz d'ouro.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 38.

— **Sahir contra a cuseada**; arremetter contra ella, ir-lhe ao encontro.

Nesta hora sendo ja mais moderada  
A furia do feroz, bravo Levante,

Solta a vella de novo a imiga armada, E d'alli se vai pôr hum pouco ávante; Até huma ponta *sabe* contra a enxada De Cambaia, que em frente está, e distante Da Christãa fortaleza teoga e meia, Busca outra vez o ferro a funda areia.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CIRCO DO DIU, CANT. 20, est. 89.

— *Sahir a receber alguém*; esperalo para o receber, ir ao encontro d'elle para este fim. — «E foi o encontro tal, que o cavallo de Florendos ajoelhou e elle perdeu ambos estribos; mas como o cavallo do outro cahiu com seu senhor, levando-lhe uma perna debaixo, de que se achou um pouco mal tratado, Florendos depois que se concertou na sella, bradou ao terceiro, que, como estivesse manencorio de vêr tratar assim seus companheiros, acompanhado de sua ira e força, o sahii a receber.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 109.

— *Sahir-se*, v. *refl.* Vid. *Sair-se*. — «Vendo elRey a triste profecia do pano, so achou aleçado de não aceitar o conselho dos antigos, e com grande tristeza se sahio do paço, fazendo fechar da maneira que antes estava, encomendando segredo aos que sabião do caso, por ovitar alteraçoes, que se movem na gente vulgar, com semelhãtes novidades.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 1. — «Os Portuguezes não estavaõ fóra do dano, porque como o fogo era muito, e os arremessos tão bastos, huns queimados acodiãõ ás tinas a se banharem na agua, e outros com as cabeças quebradas, braços, e pernas espedaçadas, sahiao-se a pedir cura: de maneira que em todas as partes avia desaventuras.» Diogo de Couto, Decadas, liv. 3, cap. 2. — «E assi no entrelunho de Outubro, depois da gente estar dentro, el Rey mandou, que todos eserauos e negros, que na cidade auia, se sahisses fora por dez dias, sob pena de se perderem.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78.

SAIA, s. f. Vestidura antiga de homem do guerra. Vid. *Malha*.

— Diz-se modernamente da vestidura da mulher que cobre o corpo da cintura para baixo.

deixo a meu filho uma *saia*:  
oh! como so vem chegando!  
livrao-me ora santa Olaya!  
já m'o arcabouço dosmaia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 419.

E a vossa ama d'uma *sáia*  
vos fez cucuro.

IBIDEM, pag. 491.

— Termo de marinha. Suplemento ás velas latinas, que se aggrega á esteira d'ellas quando se navega com tempo favoravel, ou se dá caça ao inimigo.

— *Saia do cabrestante*; a parte inferior d'elle, onde gorne o cabo de ala e larga.

SAIAGUEZ, s. m. Homem que veste saial.

— *Adj.* 2. *gen.* Figuradamente: Rustico, grossciro, rude.

SAIAL, s. m. Panno grosseiro, felpudo, de uma face.

— Vestidura feita do saial para mulher ou para homem.

SAIÃO, ou SAYÃO, s. m. Termo antiquado. O algoz, o verdugo.

— Officias de justiça para citações, prisões e outras execuções, e saioarias.

— *Augmentativo de Saio.* Vid. *Saio*.

— *Herva dos telhados.*

SAIBO, s. m. Sabor.

— Diz-se communmente: *mau saibo*, e *bom saibo*.

— *Figuradamente: Um saibo da minha gentileza.*

— *Vid. Resaibo.*

SAIBRÃO, s. m. *Augmentativo de Saibro.* Barro forte areoso, em que, onde as ehuyas são frequentes, se dão bem as canas do assucar, e outras lavouras.

— *Augmentativo de Saio.* Vid. *Saio*.

SAIBRO, s. m. Areia grossa, esteril.

SAIBROSO, A, *adj.* De saibro, e o suffixo «oso». Com saibro, cheio de saibro.

SAICA, s. f. Vid. *Polaca*.

SAIDA, s. f. A acção de sair.

Estaes sempre aqui mettida,  
tendes aqui mil *saidas*  
e sois para vós tão crua.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 245.

— «Sempre a mim me parecem mal a *saida* do cavalleiro do Salvage da cõrte da maneira que saiu, e o medo que té qui trazia de sua vida, torno a perder com saber quem vai em sua guarda. Contudo nós o seguiremos té ver onde isto para; porque tambem se neste caso lhe acontecer algum desastre, não seria bom ficar homem fóra d'elle.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 115.

— *Figuradamente: Venda.* — *Esta sacca de arroz não tem saida nenhuma.*

— *Sortida contra o inimigo.*

— *LOC. FIGURADA: Dar saida*; dar razões, que desculpem, ou sirvam de desfeita.

— Talvez *saca*, exportação, em opposição á entrada.

— *Passo, como porta que dá saida.*

— *LOC. FIGURADA: Dar saida*; dar interpretação, intelligencia.

— *Exito, resultado.*

— *Saida da vida*; morte, o fim da vida.

— *Expedição.*

— *Acabamento, successo.*

— *Saida do anno*; fim d'elle.

— *Saida do anno*; fim d'elle.

— *Saida de proposito*; vid. *Digressão*.

SAIDO, *part. pass.* de *Sair*. Apartado, ausentado.

— *As fêmeas dos animaes andam saidas*; andam ao eio, na brama, em tempo de appetecerem a copula.

— *Palavras saidas da alma*; palavras diuinaadas do fundo do coração, e não dos labios. — «*Drannusiando*, que já estava a pé, temendo algum desastre, com palavras saidas de seu animo, que era grande, e pera muito, o esforçou algum tanto com ellas, tendo toda a diligencia que pode em apertar as feridas d'ambos, lembrando-lhe que no tempo do perigo não se ha de viver descuridado.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 87. — «*Como quer que estas palavras fossem saidas d'alma, trouxeram consigo lagrimas para testemunho do que sentia: e posto que todos seus segredos pera Selvião nunca fossem occultos, não quiz mostrar-lhe de si tamanha fraqueza em tempo, que havia necessidade de dobrado esforço: antes, pondo as pernas ao cavallo, se partiu não esperando resposta.*» *Ibidem*, cap. 115.

— *Dentes saidos para fóra*; dentes que ficam por fóra do que os devia encerrar; resaltados.

— *Acabado, passado.*

SAIETA, s. f. Certa droga de lã de forrar vestidos.

SAIEZA, s. f. Termo antiquado. Astucia, sagacidade, ardil.

SAIGA, s. f. Antilope do norte.

SAIMEL, s. m. Termo de architectura. A primeira pedra sobre o capitel, ou cimalha, que começa a formar a volta do arco.

SAIMENTO, s. m. Termo antiquado. Pompa fúnebre de pessoas enlutadas, que saiam a celebrar, ou assistir aos funeraes regios.

— *Fin. conclusão final, saida.*

SAINETE, s. m. O pedacinho de tutano, ou miolos, que os faleciores, ou caçadores de volateria dão ao faleão, ou passaro para os terem mansos, e amigos; tambem se lhes dão para a muda.

— *Presente, mimo, dom com que se ameiga a gente esquiva e adversa.*

— *Figuradamente: Qualquer cousa agradável com que se suavia o desabrimiento, ou incommodo d'outra que anda annexa com ella.* — *Por sainete d'esta agrura.*

1.) SAINHA, s. f. Termo antiquado. Salina, marinha de sal.

2.) SAINHA, s. f. Diminutivo de Saia.

SAINHO, s. m. Diminutivo de Saio.

Vestuario antigo de mulher. Os casacões, sobretudos, albernozes, roupões, saltimbareas, e finalmente os bajiis são restos dos saios, cujos diversos talhos já hoje nada nos interessam, variando tudo e seguindo a moda, que para se adoptar deve acerescentar o gosto, e diminuir o gasto. O sainho, porém, nada mais era que um gibão redondo e sem abas.

SAINTE, *part. act.* de *Sair*. Que sae.

— *Anno sainte*; anno que vae acabando.

— *Sainte da quinta suso*; saindo da quinta para baixo.

**SAIO**, ou **SAYO**, *s. m.* (Do latim *sa-gum*). Especie de veste com fraldão até ao joelho, ou mais curto, porém com abas, conhecido tambem pelo nome de *saiote*, e *saião*, o maior de que usavam os *saiões*, ou officiaes de justiça.

De que diz?

D'um *sáio* que ha de ir d'aqui.

Temos moço papagaio?

O melhor que nunca vi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 439.

E saiba, senhora, de mim que neste *sáio* se encerra grandes signaes.

IBIDEM, pag. 441.

Não mo consente o que vos quero.

Negae-o

pera isso.

Esse *sáio*

me dae autos.

IBIDEM.

Até alli se mostra junto um amor com outro amor; do *sáio* não lhe dê dôr, que este *sáio* era defunto e falava em meu senhor.

IBIDEM.

Não, que não vae a penhor; mudámo-nos d'estas cazas pera outras mais monarcas; começa elle a levar fato, porque o *sáio* era um pato que pezava mais que as arcas; foi logo por aparato.

IBIDEM, pag. 447.

— *O saio das mulheres*; era como a roupa aberta de hoje, só com a differença de ter mangas perdidas até ao collo do braço, abertas no sangradouro, e por esta abertura se enfiava o braço, não o querendo cobrir com toda a manga; e a cauda do vestido era de quatro quartos, ou por mais enfeite de dous sómente; tinham no cotovelo um bolso grande.

— Diz-se tambem uma batina, uma beca, uma garnacha, etc.

— Termo usado pelos rusticos.

— *LOC. PROV.: Isso não me descoze o saio*; isso não me faz o menor mal.

**SAIOADO**, *s. m.* Officio de *saião*.

**SAIOARIA**, ou **SAYOARIA**, *s. m.* Termo antiquado. Execução feita por *saião*, algozaria.

— Força, violencia feita por officiaes executores da justiça.

— *Figuradamente*: Vexame, oppressão, despeitamento por officiaes de justiça, exactores.

**SAIONIZIO**, *s. m.* Termo antiquado. Estipendio, ou gajes, que se davam aos

alcaldes, esbirros, algozes, ou agarrantes, e que hoje se chama salario de mão posta. Não só se pagava a estes ministros, e executores da justiça a pena de carceragem por levarem os criminosos ao carcere, mas ainda a de mão posta pelos prenderem e manietarem.

**SAIOTE**, *s. m.* Diminutivo de Saio. Vid. este termo.

— *Especie de saia*, com que vestem anjos de procissões, e as mulheres; é curta.

**SAÍR**, ou **SAHIR**, *v. n.* Apartar-se, passar de dentro para fora. — *Sair da casa, da cidade*. — «No proprio instante saíram de dentro da fortaleza seis cavalleiros armados de frescas e lustrosas armas, os escudos embraçados, as lanças baixas, dizendo: D. cavalleiro sandeu, agora convém que sintaos os damnos que a necessidade traz consigo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102. — «E o Duque em *sayndo* cuydou que o leuaão a alguma fortaleza, e quando vio todos a pé ficou muyto enleado, e triste. Foy assi leuado a humas casas da praça, que parece cousa de notar, porque o dono della se chamava Gonçalo Vaz dos baraos, e em Euora não se vendião senão em sua casa.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 46. — «E indo nós, como digo, elle e eu para o mato, como nos era mandado, acertamos de encontrar numa rua antes que saissemos da cidade huma grande somma de gente, que com grande regozijo e festa levavão a enterrar hum morto, com muytas insignias de pompa funebre.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 116. — «Desbaratada esta frota, Lopo Soarez fez desembarcar os nossos, dando a dianteira aos cinco capitães, os quaes juntos com o Principe de Coehim, que voe per terra, e a outra nossa gente derão na de Naubeadarim Principe de Calecut, os quaes depois de se defenderem hum bom pedaço deixaram o campo, e entrando per huma porta da cidade saíram pela outra, indolhe os nossos no alcance ate os lançarem fora.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 97. — «Do que consolados lhes dixе que era necessário, assi elles como todos outros Mouros, e Indeus que estauam na cidade nam saírem della ate elle nam tornar, e que o contador Nuno gato, que ficava em guarda della lhes faria boa companhia.» *Ibidem*, part. 3, cap. 14. — «O que vendo George de brito foi forgado a fazer o mesmo, e deram com tanto impeto, assi poucos eram, nos dianteiros dos imigos, que os fezeram entrar pela porta da cidade, donde el Rei ainda não saíra.» *Ibidem*, part. 4, cap. 67. — «Hoje 15 de junho de 1760, e cercada a casa do nuncio, e pela manhã se lhe intima a ordem de sair da côrte dentro de tres horas, e de Portugal dentro de tres dias.

Luiz de Mendonça, governador da côrte, o acompanhou com 80 cavallos.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 104. — «*Saindo* do claustro e entrando na portaria do mosteiro, olhou para o alto d'aquella formosissima casa, e vêndo um leão nas armas de S. Bento postas no estuque, poz-se a chorar dizendo a frei Agostinho de Santa Maria que era o porteiro.» *Ibidem*, pag. 116. — «Caso que não é factível dar-se; pois antes de chegar á cocheira d'este logar, entrando pelo matto e saindo logo adiante, evita-se a diligencia.» *Ibidem*, pag. 188.

— *Sair de mergulho*; sair de baixo d'agua para fora.

— *Sair em terra*; desembarcar, fazer desembarque hostil. — «A cerca do qual caso me parece, que seria bem sairmos esta noite dez ou doze homens em terra daquelles que maes dispostos se achassem pera isso: e espero em nosso senhor que com vossa ajuda nos iremos desta terra maes honrados que quãtos tã ora vierão a ella.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 6. — «Polo que mandou a dom Lourenço, que entre tanto que senão tomava concrusaõ no que os Mouros deziã, saísse em terra, com alguma gente, e queimasse as naos, como fez.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 4.

— *Tirar-se, livrar-se, desembaraçar-se*. — «O desaventurado velho alegre de sua maldade sair como desejara, e ver que se a opiniã de sua virtude padecera quebra para com a Santa, a quem deseubirã a imperfeição de seu animo, estava a sua abatida para com o Mundo todo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 24.

— *Resultar, ter exito, terminar*. — «Quantas culpas lhe sairiam, ás quaes o erro dos homens dá outro dono!... mas não empecemos aqui, porque o prognostico nos está acenando de cima do campanario.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 81.

— *Sair a receber*; apparecer, apresentar-se para isso. — «O do Tigre, e seus companheiros os saíram a receber acompanhados de seu esforço, e, todos de uma banda e outra acertaram os encontros.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 118.

— *Figuradamente*: Trazer a sua origem. — «E depois de apertar Palmeirim como a cousa que lhe saíra d'alma, tomou ante os braços Floriano, a que nunca vira, e com palavras cheias d'amor os levou consigo pera cima, onde achou a imperatriz, acompanhada de Vasilia e Polinarda, que os estava esperando, que já lá chegã a fama de quem eram.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94.

— *Sair para ajudarem*; apparecer, apresentar-se para este fim. — «Os ou-

tros Christãos, que ficaram na villa velha, vendo que dom Ioaõ se alongava no alcance, quiseram sair pera o ajudarem, o que nam podaram fazer, porque muitos dos Mouros lho vinham cortando os vallados, e tinham já tomado o caminho por onde elle dera nos outros.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 50.

— *Sair a visitar*; ir fóra para esse fim. — «Resolvido o dia de sairmos a visitar, para cumprir com o concilio tridentino e sagrados canones, que, conforme os doutores, obrigam gravemente, e com razão, porque sendo de direito divino apascentar as proprias ovelhas, o Espirito Santo em os Proverbios diz que diligentemente conheça o pastor o seu rebanho.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 170.

— *Sair fóra*; apparecer, apresentar-se. — «Pelencos mandou pôr a proa da galé em terra, o tomando Targiana pela mão, acompanhado de seus companheiros armado de ricas armas e ella vestida com suas damas d'atavios, que de Constantinopla pera aquelle dia traziam saíram fora.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96. — «Arlança, vendo que o que o velho dizia era bom pera dar esforço a quem o não tinha, limpando as lagrimas, quiz contrafazer o medo e sair fora; mas inda que seu coração fosse pera muito, vendo as bravas ondas do mar tão fóra de seu natural, que ás vezes parecia que davam com o navio no ceo, outras vezes descia aos abysmos, e junto com isto o mastro quebrado, o navio tomar tanta agua por bordo, que quasi ficava de todo alagado.» *Ibidem*, cap. 115.

— *Dimanar, correr*. — «E posto que ella sentisso donde lhe viera o damno, bem cuidou o imperador e os que alli estavam, que as feridas de Albarroco, de que lhe tanto sangue saíra, o pozeram em tal estado.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94.

— *Não sair da nau*; não desembarcar. — «O que acabou se embarcou sem mais sair da nau, onde mandava negociar as cousas que lhe compriam, ate que se partio, muito amigo com Afonso dalbuquerque, que a tudo o que lhe mandava pedir daua, e mandava dar todo o auxilio necessario, com muita diligencia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 41.

— *Sair ao mar*; desembarcar n'elle, tor n'elle a sua foz. — «Vem estes Laos a Camboja por hum rio abaixo muitos dias de caminho, lo qual he muy grande e dizem ter origem na china como outros muitos que saem ao mar da india: tem oito, quinze, vinte braças de fundo, como eu em hua grande parte delle vi por experiancia.» Fr. Gaspar da

Cruz, *Tratado das cousas da China*, capitulo 3.

— *Pescadores saírem ao mar*; entram n'elle para pescarem. — «E se assenhorear do regno como tyrano, determinou Garcia de Sa, que seria do capitam de Malaca como fica dito, de mandar Emanuel Pacheco em huaa nao bem esquipada, e artilhada para que andasse entre o porto de Pacem, e Achem, e defendesse a entrada aos que a elles quisessem ir, porque por entam nenhuma guerra podia fazer mor ha esto Rei que vedar-lhe os mantimentos que vinham de fóra, e estoriar os pescadores que nam saíssem ao mar.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 52.

— *Apparecer, mostrar-se*. — «Renouada a guerra, Roçalcam veo algumas vezes cometer ha cidade, de quem se os nossos defendiam de maneira que nunca ousou de chegar aos muros, porque os nossos lhe saíam, poendosse em ciladas, por tão bom modo que hos desbarataão, o faziam sempre fogir.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 21.

— *Sair fóra de mão*. — «Pois a natureza os dotou tão inteiramente de bens temporaes e do serviço dos homens, que nenhuma outra cousa lhe fica em que possam conhecer a deos, se não na superioridade do príncipe, que os opprime a não sair tão fóra de mão como a condição os obriga.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 97.

— *Sair com gente*; apparecer com ella, para atacar, combater, etc. — «E entre alguns auisos que lhe mandou, foi que em quanto o cerco não vinha, no tempo que elle Lourenço de Brito visse que melhor se podia fazer, saísse com gente e decepasse quantas palmeiras podesse, por fazer maior câpo de frente da fortaleza, pera que o arrayal da gente que auia de ser muita, lhe ficasse macs longe; com os auisos tambem lhe mādou duas almadias de mantimento.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 5.

— *Sair ferido*; apparecer n'um estado de ferimento. — «Dos nossos morreram neste derradeiro desbarato setenta, e os mais que escaparam saíram feridos, entre os mortos foram Luis raposo, e Pero veloso, os quaes em chegando a praia, e nam achando George de Brito disseram que nunca Deos quisesse que se embarcassem sem sabermos que era feito do seu capitam.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 52.

— *Ficar*. — «Affirma tambem este livro, que tem cento e vinte praças nobres, em cada hua das quais se faz cada mez hua feyra, que feita a conta ao numero dellas, sae a quatro feyras por dia em todo o anno.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 107.

— *Rio que sae dos Andes*; rio que tem a sua origem dos Andes.

Tal dos acreos Andes sae pequeno O Mississipi, o rapido Orenóque

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Sair as portas*; ausentar-se, apartar-se.

Decio não chega! E o sol cai no horizonte Precipitado ja. Decreto é idora De Utica. — Oh, ei-lo sai agora as portas.

GABRETT, CATÃO, act. 3, sc. 6.

— *Nascer, dimanar, correr*.

Os crespos fios d'ouro desparzidos Pelo collo que a neve escurecia; Lacteus tetas que andando lhe tremiam, Com quem amor brineava e não se via; As flamas que lhe saem d'alva petrina; Desejos que como heras inrolados Pelas lisas columnas lhe trepavam...

GABRETT, CÂMÕES, cant. 7, cap. 18.

— *Sair-lhe avessa*; sair-lhe ao contrario.

Minhas noras? negam-lhe os meus burros essa; e se cabeça ou pés agora estas horas n'isso tem, *salo-lhe avessa*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 49.

— *Sair de uma oppressão*; livrar-se d'ella.

vou-me metter na prisão por ver se co'o meu vestido saíra d'esta oppressão, pois não é em minha mão vel-o eu carcere mettido.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 493.

— *Figuradamente: Sae do mesmo ovo*.

note, ouvirá caso novo, porque não tenho outro estrovo: como digo, é fria a terra, tudo o que n'ella se cucerra sae assi do mesmo ovo, do mesmo frio, e nação.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 149.

— *Sair que quinhentos casamentos*; apparecerem.

e formosa, casamentos lhe saíam que quinhentos, o ella a todos deu de mão; que antes cazar não queria.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 333.

— *Saiu tal benejo*.

Vae, vae. Disse-lh'as como eu desejo. Safo elle tal benejo a tal benejo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 131.

— Não sair um alvará de minha mão; não passal-o a outro; guardal-o bem. — «Com esta vão os alvarás de que constam os exemplos, e o principal fundamento da justificação da nossa causa, que v. m. nos fará mercê, de que não saiam da sua mão, porque importam.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 6.

— Figuradamente: *Depois dos portuguezes sairem dos troncos*; depois de se desenvolverem physica e moralmente. — «De maneira que os Portuguezes depois de sayrem dos troncos e terem alguma liberdade, em nhuã gente achavam tanto gasalhado, honra e favor como nestes.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 8.

— Sair em vão, sair debalde; ter resultados frustrados, desvanecidos.

— Sair ao encontro; vir ao encontro, vir a encontrar-se.

— LOC. FIG.: Sair do atoleiro; tirar-se de passo difficil, ou de perigo.

— Sair á luz; nascer, dar-se ao publico.

— Sair com a sua tenção; conseguir a satisfação do seu intento, ou capricho, apesar das opposições.

— Sair ao inimigo; que nos apresenta batalha, ou apparece diante da praça.

— Sair mal, bem, victorioso; ser bem succedido no negocio, na batalha, etc.

— Sair o intento; succeder, verificar-se, effectuar-se segundo o seu desejo.

— Sair a palavra da bocca.

— Sair-me o covado d'esta fazenda a tanto; veio a custar-me tanto.

— Apparecer feito.

— Sair da vontade de alguém; não se conformar com ella.

— Sair sobre as fontes; levar os catecumenos, e adultos solemnemente a baptisar pela paschoa.

— Sair a egua; andar ao cio.

— Agora sães com isso; agora dizes isso que se não esperava, por fóra do tempo, e alheio do assumpto.

— Sair um lanço a alguém; acontecer alguma cousa desejada, esperada, succeder-lhe á vontade.

— Sair a alguém; parecer-se-lhe no modo de obrar. — O filho sáe á mãe.

— Sair por alguma cousa, ou pessoa; acudir por ella, tornar por ella como defensor, campeão, defendel-a em apologia, desculpa, ou prova de innocencia e repto, duello por prova judicial, e muito usada pelos antigos.

— Sair uma voz pelo povo; derramar-se.

— Sair do proposito; fazer digressão.

— Sair a nado; sair nadando do mar á praia.

— Sair ao inimigo; mover, abalar contra elle, fazer sortida.

— Sair a nova do povo; ter a sua origem d'entre o povo.

— Sair uma sorte a alguém em loteria; cair-lhe em sorte algum premio.

— Sair uma sorte em branco; não ter premio.

— Sair em preto a sorte na collecção dos manebos para milicia; ficar esse, a quem ella sáe, sujeito a assentar praça.

— Sair de si, ou de siro; perder a advertencia do que faz, a reflexão, o tento.

— Sair uma ilha do mar; apparecer fóra d'elle, surgir.

— Sair da parede, ou muro; ficar de sacada fóra d'ella, resaltado do olivel, ou face, sobresair.

— Sair em; apparecer em outro estado, figura.

— Sair fóra de si; fazer demonstrações excessivas de prudencia, de moderação.

— Figuradamente: Sair o agradecimento fóra de si; fazer excessos.

— Sair o appetite dos limites da razão; desviar-se d'ella.

— Sair o rio da madre; trasbordar, inundar.

— Sair ao campo, ao terreiro; sair para combater, pelear, lutar.

— Sair sobre alguém; fazer suffragios, ou dizer responsos sobre alguma sepultura.

— Sair da lei, da regra; desviar-se da sua observancia.

— Sair certa a prophacia; cumprir-se, verificar-se.

— Sair a alegria, ou a ira á cara; manifestarem-se estas paixões da alma, nas mudanças do semblante.

— Sair qualquer côr, ou matiz entre outras; apparecer bem, não morrer.

— Sæe bem o ouro sobre o azul; n'este passo sáe bem o verso do nosso poeta; está, e parece bem, realça-o.

— Sair a machina dos eizos.

— Sairem os ossos.

— Sair-se, v. refl. Desviar-se, apartar-se. — Isto é, senhor, o que está mandado dizer a todos, o que já tem abalado a muitos das suas terras, e o que nas nossas detem a outros, que de desesperados se queriam sair d'ellas.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 15.

— Sair-se um navio de outro que o segue; em opposição a entral-o; escaparlhe ou afastar-se bem, e ligeiramente d'elle.

— Sair-se; parecer, tornar-se. — «Tomára já acabado isto! Vae-me saindo longa a dedicatória; mas ahí está a do cardeal Cienfuegos na vida do Santo Borja. Bom arbitrio! dividia-se a dedicatória em duas partes. Novidade!» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 53.

— Sair-se com desculpa; recorrer a esse expediente.

— Sair-se do cavallo, ou outro encargo; ficar livre, dispensado de o ter.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Sai-me ao sol, disse mal, ouvi peor.

— Sáio do lodo, cáio no arroio.

— Sæem captivos, quando são vivos.

— O mal que da tua bocca sáe, em teu seio cabe.

— O mau visinho vê o que entra, mas não o que sáe.

— Sair das conchas.

— Saiu de um atoleiro, e mettu-se n'outro.

— Não saías ao luar, que não sabes quem te quer bem, nem mal.

— Não sair do caminho.

— Não saídes fóra da vossa esphera.

— Entrar lambendo, e sair mordendo.

— O filho do mau, quando sáe bom, é razoado.

— Não cures filho alheio, que não sabes qual sairá.

• SAIRÁ GRANDE DO BRAZIL, s. m. Termo de zoologia. Passaro conhecido tambem pelo nome de *cotinga azul*; é de um azul celeste brilhante, tendo a garganta e peito violeta, um cinto do mesmo azul, e algumas malhas douradas; a femea não tem o cinto, nem as malhas.

— Especie de melro muito brilhante.

SAISSO, s. m. Vid. Vime, ou Salgueiro. SAITAIA, s. m. Termo de zoologia. Macaco da America, de cabeça chata, de focinho pouco proeminente, de cauda longa, que se enrosca em torno do corpo, nadegas sem callo, bochechas sem papos, e ventas abertas aos lados do nariz; taes são o *saitaia negro do Pará*, o *saitaia chorão*, o *saitaia amarello do Pará*, etc.

1.) SAL, s. m. (Do latim *sal*). Substancia dura, secca, friavel, que dile na agua; é formada de partes delgadas que penetram facilmente o paladar. — «Salvo que mandamos que possam comprar fruita, e vinhos, e sal no Regno do Algarve, e nos outros lugares da dita nossa terra, pera carregarem, e levarem fora da terra, e nom pera reverderem, como dito he.» *Ordenações Affonsinas*, liv. 4, tit. 4, § 14. — «Estabelecerom outro si, e mandadom, que durando o tempo da dita guerra, nom fosse algum Christão tam ousado, que levasse a terra de Mouron nehumas mercadorias de pam, vinho, azeite, sal, cera, sevo, mel, e geralmente nehumas outras mercadorias.» *Ibidem*, tit. 63, § 1. — «Porem Mandamos, que os nossos solditos e naturaes possam levar as mercadorias vedadas no segundo capitulo nomeadas, a saber, pam, vinho, carne, pescade, mel, azeite, sal, etc. a terra de Mouron soamente pera firar, e remiir alguns Christaaos cativos, que lá jazem.» *Ibidem*, § 4. — «Ao Norte tem Ormus o mar da India, ao Sul o Estreito, ao Oriente a Persia, e ao Ponente a Arabia felice, ficão desta nove legoas, e da outra tres. Em circuyto tem quatro, nas quaes senão vem mais que sal, enxofre, cinza, e viey-

ros dalmagra.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 11. — « Alem deste cimiterio, se levanta huma serra, toda de vicyros dalmagre, enxofre, sal, e cinza: bom no alto della está huma Ermida, chamada nossa Senhora da Pena, cujo nome lhe poserão pela muyta semolhança que tem com a de Sintra.» *Ibidem*. — Carceem tambem de sal, e huma e outra cousa lhe dão, e podem impedir os Portuguezos, com o que, e com o estado presente do Reyno será facil trassello á sua obediencia.» *Conquista do Pegú*, cap. 1.

Os saes com elle, as agoas se misturão, As vicjanças arvores com elle De saboro-ozos fructos se enriquecem.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Porções heterogeneas se misturão, Enxofre, saes, e fogo, oh quam terriveis, Que pavozosas são quando fechadas Da terra dura no cavado soio, Força occulta e sympathica as opprime!

*IBIDEM*.

— Os apóstolos são o sal da terra; devem livral-a e defendel-a da corrupção moral.

— Modernamente dá-se o nome de sal ás substancias resultantes da combinação dos acidos com as materias terreas e alcalinas.

— Antigamente distinguiam-se muitos saes: como sal acido, alcalino, volátil, fixo, etc.

— Sal ammoniaco. Vid. Ammoniaco.

— O sal de salgar é mineral, ou marinho; é coalhado de agua do mar evaporada em talhos de marinhas, em vasos de ferro ao fogo, etc.

— *Estar o comer uma pilha de sal*; estar muito salgado.

— Figuradamente: Discreição, graça.

— O sal da sabedoria; o sal que no baptismo se mette na bocca aos baptisados.

— Figuradamente: Sabedoria, prudencia. — « O meu sal não é corrosivo, nem Seneca o estoico o approvava d'outro modo; porém, tal qual é, pôde aproveitar a algumas cabeças, posto na moleira dos que as tem vasias como a da estatua que viu a raposa no tempo em que tudo fallava.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 49.

— Sabor, gosto, graça.

— *Arrazar a cidade do sal*, ou salgar as casas; castigos usados.

— As plantas dão saes extrahidos por varias operações chemicas.

— Doutrina do bom saber o salvação.

— Figuradamente: Preservativo, o que isto faz, e dá bom sabor.

— Sal *finio*; sal coalhado, á differença do que não ora.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— O sal quanto salga, tanto val.

— Ovo de Portugal não é mister sal.

— O talco de sal quer cabedal.

— Repartiu-se o mar, e fez-se sal.

— Sal vertido, nunca bem colhido.

— O fidalgo e o galgo, e o talco do sal, junto do fogo os háo de achar.

— Dos cheiros o pão, e do sabor o sal.

— Um ovo quer sal o fogo.

— Lá vai o mal, onde comem o ovo sem sal.

— O velho e o peixe ao sal apparecem.

— Panella sem sal, faz conta que não tem manjar.

— Não tem sal, nem onde o deitar.

— Do mar se tira o sal, e da mulher muito mal.

— Não te has do fiar, senão com quem comeres um moio de sal.

2.) SAL. Imperativo do verbo antiquado salir. Vid. Salir.

SALA, *s. f.* Peça interior e principal de uma casa, mais espaçosa, e ordinariamente com melhor adereço que as outras, propria para receber visitas, bailes, etc. — « Então um dos gigantes, que algum tanto parecia fazer vantaje aos outros, com voz temerosa e alta, que toda a sala enchiu, começou dizer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 93. — « O turco se foi a este tempo por uma porta falsa, que hia ter a um corredor, que vinha sobre a sala, e começou dizer a grandes vozes: Polendos, date e teus companheiros á minha prisão, se não sair força mandar-vos matar a todos, cousa contra minha condição.» *Ibidem*, cap. 96. — « Entrou pollas portas da sala com nove bateis grandes, em cada hum seu mantedor, e os bateis metidos em ondas do mar feytas de pano de linho, e pintadas de maneira que parecia agoa.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 127. — « Na primeyra sala em que entramos, vimos na parede pintada a Raynha dos Anjos com o Meunio LESVS nos braços, com cuja vista nos alegramos estranhamente, e não faltou na companhia, quem de alegria chorasse.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 15.

Este na Sala entrou de loba, e capa, Mas debaixo do braço, co'a Catana, Com que em noites de escuro tem brigado (Se de seu grão valor não mente a fama) Muitas vezes, com todos os Diabos.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— Sala de espera; sala onde estão os hospedes até que sejam conduzidos ao interior. As salas ordinarias são á frente das casas, para gozar a luz da rua.

— Figuradamente: Ter boas salas; o que á primeira e externamente faz bons galhados e cumprimentos.

— Sala marmorea; sala de marmore.

Tu, do Norte á Filosofo guerreiro, Quantos ouvistes na marmorea Sala, Que inda abaixo dos brutos se arrastarão? Anjos nas produções, na essencia corpos, De nenhum puro espirito animados, (Estranho paradoxo!) elles se acclamão!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Dar sala franca; dar banquete a quem quizer ir comer.

— As salas fataes d'ebano e de ouro.

Vejo o vulto de Seneca, seus olhos, Onde areano fulgura hum lume, e volve Meditando no luminoso assento. Fizo as salas fataes d'ebano, e de ouro, Onde a sombra de Nero horror derrama.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTAT.CA, cant. 2.

— Fazer sala a alguém; frequentar a sua casa para o grangear.

SALÁ, ou CALÁ, *s. m.* Oração, deprecação feita cinco vezes ao dia pelos mouros.

— Figuradamente: Cortezia.

SALABORDIA, *s. f.* Termo popular. Semsaboria, pratica tola de vulgaridades.

SALADA, *s. f.* (Do francez *salade*). Alimento composto de certas hervas ou de certos legumes temperados com sal, pimenta, vinagre, azeite, etc.

— Termo de poesia. Composição poetica de coplas, redondilhas, entre as quaes se mistura todo o genero de versos, e linguagem; tem retornello.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Salada bem salgada, pouco vinagre, bem azeitada.

— Quem sobre saladada não bebe, ignora o bem que perde.

SALADEIRA, *s. f.* Prato covô para trazer saladada á mesa.

SALADINHA, ou SALADINA, *s. f.* Contribuição imposta outr'ora em Inglaterra e França para a cruzada contra Saladino, sultão do Egypto.

SALAMA, *s. m.* Saudação. Vid. Salama.

SALAMALÉ, *s. m.* Vid. Salama.

SALAMALEK, *s. m.* Saudação profunda entre os turcos, civilidade exagerada.

— Loc. POP.: Fazer grandes salamales. Vid. Salama.

SALAMANDRA, *s. f.* (Do latim *salamandra*). Reptil da fôrma da lagartixa, do qual o vulgo crê que vive no fogo.

— Dá-se tambem este nome ao amianto ou abesto.

— Salamandra aquatica, ou *salamantiga d'agua*; amphibia que se encontra nas aguas encharcadas.

— Termo da antiga chimica. Sangue da salamandra; vapor rubro que se eleva durante a distillação do espirito de nitro. É hoje o acido hypo-azotico.

**SALAMANTEGA**, ou **SALAMANTEIGA**, *s. f.* Significa o mesmo que *salamandra*.

— Outros querem dar-lhe a significação de um bicho estreito e longo, cheio de pés de um e outro lado do corpo.

**SALAMANTICO**, *A, adj.* Concernente a Salamanea.

— Substantivamente: *Um salaman-tico*.

**SALAMANTIGA**, *s. f.* Vid. Salamante-ga.

**SALAMÃO**, ou **SALOMÃO**, *s. m.* Epitheto do rei da Judéa, filho de David.

— Figuradamente: Homem muito sa-bio. — *Este individuo é um Salomão*.

**SALAME**, *s. m.* Especie de paio, que se come sem ser cozido.

**SALAMEAR**, ou **ÇALAMEAR**, *v. n.* Termo de nautica. Levantar ou cantar a ce-leuma. Vid. *Celeumear*.

— Cantar a côros. Vid. *Psalmear*.

**SALAMIM**, *s. m.* Vid. *Selamim*.

1.) **SALÃO**, *s. m.* Sala grande.

— Figuradamente: *Os primeiros sa-lões do immenso alcaçar*.

Além, naquelle inculto ermo espantoso, O Peripato foi, onde o profundo Pensativo Aristoteles obteve, Das mesmas mãos da Natureza, a chave Dos primeiros *salões* do immenso alcaçar.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

2.) **SALÃO**, *s. m.* Termo de marinha. Fundo de areia e limo, que encontra o prumo, quando se lança para saber a altura d'agua n'aquelle logar.

— Termo de agricultura. Barro grosso, não visguento com mescla d'areia, boa terra para cannas nos climas, ou annos chuvosos.

**SALARIADO**, *part. pass.* de Salariar.

**SALARIAR**, *v. a.* Vid. Assalariar.

**SALARIO**, *s. m.* (Do latim *salario*). Es-tipendio por trabalho, ou por serviço. — *Os officiaes pelem muitas vezes augmento de salario*.

— Figuradamente: Recompensa.

— *Salario dos soldados*; o pré, o soldo d'elles. Vid. *Pré*, e *Soldo*.

**SALAVANCO**, *s. m.* Vid. *Solavanco*.

**SALAZ**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *salax*). Impuro, impudico. — *O salaz membro ge-nital*.

† **SALÇA-PRÓA**, *s. f.* Termo com que se designa aquella parte do navio, quan-do em vez do beque ou talhamar, tem apenas uma curva, contra a qual se atea-a a trinca.

**SALCHICHA**, *s. f.* (Do francez *saucis-se*). Tripa de porco cheia de pernil, e gordura picada com sal, semente de funcho, e um golpe de vinho branco.

— Termo de fortificação. Fachina longa de muitos pés de longor, usada para cruzar, e segurar as outras, atravessan-do-as por cima. Vid. *Salchichão*.

— Termo de artilheria. Um chouriço

de panno com a costura alcatroada, de um dedo de diametro, que se enche de polvora, e se enterra no chão para d'ella se comunicar o fogo á mina.

**SALCHICHÃO**, *s. m.* Augmentativo de *Salchicha*. *Salchicha grande*.

— Termo de fortificação. Mólhos de toda a casta de madeira atados pelo meio, e extremos, os quaes suprem por fachinas.

**SALCHICHEIRO**, *A, s.* Pessoa que faz salchichas.

— Pessoa que vende salchichas.

**SALDADO**, *part. pass.* de *Saldar*. Ajustado, egualado o debito com o credito, a receita com a despeza.

— Pago completamente.

**SALDAR**, *v. a.* Pagar o saldo.

— Inteirar o resto, ou a differença de debito e credito em contas commerciaes.

— Alguns dizem *soldar* na significação de pagar o resto ao credor.

— *Saldar as contas*; inteirar, pagar a differença.

**SALDO**, *s. m.* (Do francez *solde*). A somma, que falta ou resta para ajustar o debito com o credito nas contas d'entre devedor e credor, ou administrações em que ha receita e despeza.

**SALÉ**, *s. 2 gen.* (Do francez *salé*). Carne salgada. Vid. *Selé*.

**SALDIRINHO**, *s. m.* Diminutivo de *Sal-leiro*. Saleiro pequeno.

**SALIRO**, *s. m.* Vasilha em que se traz o sal para a mesa.

— Termo de montaria. É a nascença das pontas, fallando da parte mais elevada da cabeça do veado.

— O homem que vende sal.

1.) **SALEMA**, *s. f.* Termo de nautica. Vid. *Celeuma*.

2.) **SALEMA**, *s. f.* Cortezia, reverencia profunda em signal de obediencia e submissão, acompanhada de certos vocabulos, entre os quaes vem *salemas*.

3.) **SALEMA**, *s. f.* Peixe vulgar.

**SALEMINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Salema* (peixe).

† **SALÉNE**. Termo usado por Antonio Prestes nos seus Autos.

Oh! como vundes *saléne!*  
Mestre, toda a gentileza  
vem convosco em vir aqui.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 339.

**SALEP**, ou **SALEPO**, *s. m.* Substancia alimentar que se extrahê dos tuberculos de todas as orchideas indistinctamente.

— Bebida que os orientaes fazem com os bolbos das orchideas.

— Ha outras variedades com diversos nomes.

**SALETA**, *s. f.* Diminutivo de *Sala*. *Sala* pequena.

**SALGA**, *s. f.* A acção de salgar o peixe ou carne para os curar.

— Tributo imposto sobre o sal pelos reis de Aragão.

— Local onde se salgam e curam peixes. Vid. *Salgadeira*.

— Marinha do sal.

**SALGADAMENTE**, *adv.* (De *salgado*, e o suffixo «mente»). Com muito sal, de um modo salgado.

— Figuradamente: Graciosamente, factamente.

**SALGADEIRA**, *s. f.* Tina com fundos postigos, em que se tem o peixe ou carne na salmoura.

— Lugar onde se salga e cura peixe.

— Termo de botanica. Planta que tem o gosto do sal.

**SALGADISSIMO**, *A, adj. superl.* de *Salgado*. Mui salgado.

**SALGADO**, *part. pass.* de *Salgar*. Que tem sal em abundancia.

As taes formas no mar polla mor parte Animadas e vivas ficão sempre, Polla disposição que a natureza, Na glotiosa e grossa materia acha. Assaz bastante, e fertil acremento Das amargas, *salgadas* grossas aguas, Disto a mostra engenhosa cria ferros, Espantosos, marinhos feos monstros.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

Tal acontece ao navegante, quando D'onde inda não *salgado* o Tejo corre Em ligeiro baizel vem, manso e manso, Rompendo a véa das cerulas ondas, Que pouco a pouco a desigual marinha Começa de observar, e a ruiva aréa, Onde inda vivos, prateados peixes Lança contente o pescador iusónne.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: Diz-se do que é gracioso, do que já se sabe, etc.

— Figuradamente: Caro, custoso.

— Termo de poesia. *O salgado rio*; o mar.

— *O comer está salgado*; o comer tem sal de mais.

**SALGADURA**, *s. f.* A acção de salgar.

**SALGALHADA**, *s. f.* Termo popular.

*Michordia*.

**SALGAR**, *v. a.* Temperar com sal. — «Em outras partes ha muytos almazens de infinidade de mantimentos, e outras tantas casas como terecenas muyto compridas, em que chacinão, salgão, empesaõ, e defumão todas as sortes de caças e carnes quantas se crião na terra.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 97. — «Costumando chamar as crianças a sua caza as matava, as *salgava*, e as comia. O crime fica raramente sem castigo, diz Horacio. *Raro antecedentem scelestum deseruit pede pœna claudo.*»

Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, numero 16.

— *Salgar as casas*; arrazal-as de sal.

— Figuradamente: Corrigir, emendar.

— Pôr sal nas carnes, peixes, etc., para as conservar sem putrefacção.

— Figuratamente: Salgar as vontades.

— Salgar-se a terra; entrar por ella agua salgada.

**SALGEMA**, *s. f.* Um sal mineral, que não estala no fogo, mas faz-se candente.

**SALGUEIRA**, *s. f.* (Do latim *salix*). Arvore de que ha macho e femea; tem a casca lisa, flexivel, as folhas felpudas, longas, mais estreitas que as do pecegueiro. Ha diferentes especies de salgueira.

**SALGUEIRAL**, *s. m.* Campo ou arvoredor de salgueiros.

**SALGUEIRO**, *s. m.* Vid. Salgueira.

**SALHAR**, *v. a.* Puxar, tirar, arrastar.

— Assestar.

— Salhar a artilheria; tiral-a do porão. Vid. Assestar.

— O' salha! dizem os que puxam alguma cousa com corda e arrojões.

**SALIAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *salarius*). Que diz respeito aos salios, sacerdotes do deus Marte.

**SALICARIA**, *s. f.* Planta rosacea.

† **SALICIFOLIO**, *A, adj.* Termo de botanica. Diz-se das folhas que se assemelham ás do salgueiro.

**SALICINA**, *s. f.* (Do latim *salix*). Termo de chimica. Substancia que se encontra na casca dos salgueiros e de alguns choupos.

† **SALICINEA**, *s. f.* Familia de plantas dicotyledoneas, que tem por typo o salgueiro.

† **SALICITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Pedra figurada imitando uma folha de salgueiro.

**SALICO**, *A, adj.* (Do latim *salicus*). — Lei salica; a lei fundamental de Frauca, que exclue do throno as femecas.

† **SALICOLA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sal*, e *colere*). Que cultiva o sal, que o produz. — As planicies salicolas.

† **SALICULTURA**, *s. f.* Produção artificial do sal, cultura das salinas.

† **SALICYLICO**, *A, adj.* Termo de chimica. Acido salicylico; corpo obtido, aquecendo-se o acido salicyloso com um excesso de hydrato e de potassa.

† **SALICYLITO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dos saes do acido salicyloso.

† **SALCYLOSO**, *A, adj.* Termo de chimica. Acido salicyloso; corpo extrahido das flores da rainha dos prados pela distillação com a agua.

**SALIENTE**, *adj. 2 gen.* Que sobresaé, que fica mais elevado que o fundo, que o plano ou superficie.

— Angulo saliente; angulo que saé fóra do plano do alinhamento do muro, ou o que fica na frente do baluarte.

† **SALIFICAÇÃO**, *s. f.* Termo da antiga chimica. To-la a operação em que se produzia um sal ou corpo crystallizado.

† **SALIFICAR**, *v. a.* Converter em sal.

**SALIFICAVEL**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se das substancias que são suscepti-

veis de formar saes, combinando-se com um outro corpo, como os oxydos metallicos com os acidos, os sulfuretos entre si, o chloro com o sodio, etc.

**SALIGAS**, ou **SALIGUES**, *s. m. plur.* Arma de arremesso.

**SALINA**, *s. f.* Termo de marinha. Marinha de sal. — «Ao outro dia abrandou o tempo, mudando-se em popa, fizemos nosso caminho, e aos catorze de Fevereiro, chegamos a Chypre. Entroy no Mosteyro do nosso Padre San Francisco, que está em Arnica, perto das Salinas, onde o Padre Guardião me recebeu com grandissima deuação, amor, e charidade.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 22.

**SALINAGEM**, *s. f.* Termo de chimica. Operação que consiste em fazer crystallisar o sal.

**SALINAVEL**, *adj. 2 gen.* Termo de chimica. Que póde reduzir-se ou converter-se em sal.

**SALINEIRO**, *s. m.* (Do latim *salinarius*). Homem que fabrica o sal.

**SALINO**, *A, adj.* Que contém sal, que é da natureza d'elle. — Concreção salina.

— Que cresce nas terras embebidas de aguas salgadas.

— Dizia-se, na antiga chimica, das substancias acidas, alcalinas o de algumas outras. — As materias salinas são as que tem sabor; mas d'onde lhe vem esta propriedade que nos é tão sensivel, e que affecta o sentido do gosto, do olfato, e mesmo o do toque? — Os principios salinos, que se podem reduzir a tres, a saber: o acido, o alcali e o arsenico.

— Os corpos salinos; os saes.

**SALIO**, *s. m.* (Do latim *salius*). Termo de antiguidade romana. Diz-se dos sacerdotes de Marte, e dos hymnos cantados em sua honra. — O collegio dos salios.

— Emprega-se tambem adjectivamente: Sacerdotes salios. — Cantos salios.

**SALIR**, *v. n.* (Do latim *salire*). Termo antiquado. Sair.

**SALITRAÇÃO**, *s. f.* Synonymo de salitrisação. Vid. este vocabulo.

**SALITRADO**, *A, adj.* Que tem salitre, que leva salitre.

— Reduzido a salitre, impregnado e imbuído d'elle.

— Acompanhado de crystallisações.

— LOC. POET.: O salitrado fogo, ou pó; polvora.

**SALITRAL**, *s. m.* Vid. Nitreira.

**SALITRAR**, *v. a.* Reduzir a salitre.

— Temperar, preparar com salitre. Vid. Salitrisar.

**SALITRE**, *s. m.* (Do latim *salnitrum*). Termo de marinha. Genero de sal mineral.

— Sal formado pela união do acido nitrico com potassa. Funde-se no fogo,

misturado com enxofre, e carvão; d'elle se faz polvora. Vid. Nitro.

**SALITREIRO**, *s. m.* O fabricante do salitre.

**SALITRISAÇÃO**, *s. f.* A acção, trabalho chimico para reduzir a salitre.

— Formação natural do salitre.

† **SALITRISADO**, *part. pass.* de Salitrisar.

**SALITRISAR**, ou **SALITRIZAR**, *v. a.* Termo de chimica. Reduzir a salitre.

— Fazer impregnar as terras do salitre pelos modos da arte.

— Alguns dizem que se pronuncie *salitricar*, porém o uso tem adoptado *salitrisar*, por ser mais breve e facil. Vid. Salitrar.

**SALITROSO**, *A, adj.* Que contém salitre.

— Nitroso. — Planta salitrosa.

**SALIVA**, *s. f.* (Do latim *saliva*). Humor inodoro, insipido, um pouco transparente, viscoso, segregado pelas glandulas parotidas, sub-maxillares, e sub-linguaes, derramado pela bocca, e destinado a impregnar o bolo alimenticio, e a fazel-o soffrer, com o auxilio da inastigação, o principio da elaboração. — Engulir a saliva. — Um dos effeitos da saliva é amollicer os alimentos, dissolve-os algumas vezes, e torna-os, por isso mesmo, de mais facil digestão.

— Saliva *abdominal*; nome dado algumas vezes ao succo pancreatico, ao liquido segregado pelo pancreas.

— LOC. FIG.: Engulir a saliva; não poder, não se atrever a dizer alguma cousa.

**SALIVAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *salivatio*, de *salivare*). Termo de medicina. Fluxo superabundante de saliva provocado por mastigadores, ou por uma doença, e momente por preparações mercurias.

**SALIVAL**, ou **SALIVAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *salivarius*, de *saliva*). Termo de anatomia. Que diz respeito á saliva. — Glandulas salivares. — Os succos salivares misturados com os alimentos.

— *Culeolos salivares*; concreções que se encontram muitas vezes nas glandulas salivares.

— *Fistulas salivares*; aberturas fistulosas resultantes de uma lesão do canal excretor principal, e de uma glandula salivar.

**SALIVAR**, *v. a.* (Do latim *salivare*). Fazer muita saliva. — O mercurio faz salivar,

— Lançar a saliva da bocca.

**SALIVOSO**, *A, adj.* (Do *saliva*, com o suffixo «oso»). Cheio do saliva.

† **SALLA**, *s. f.* Vid. Sala. — «E quando os virão entrar por meio da salla, cobnecendo a Clarimundo, e alguns dellas a Dom Dinarte, por já terem experimentado seus encontros.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 8. — «E deitado vestido em huma camilla ouvia Missa na salla, e

isto fez alguns dias ate que veio a tanta fraqueza que se não podia levantar, e la na camara lhe diziam Missa, e da cama via Deos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 210.

— *Salla de comer*; a peça, em que se tomam alimentos.

— *Salla do bilhar*; sala onde se joga o bilhar.

— *Salla de audiencia, de recepção*; o logar onde as pessoas constituídas em dignidades dão audiencia. Entende-se tambem a sala onde o tribunal faz justiça.

— *Salla do baile*; sala onde se dão os bailes, os concertos, etc.

— Por metonymia: Os senhores que occupam a salla, em opposição aos criados.

— *Salla de dança*; peça onde os professores de dança dão suas lições.

— *Salla d'armas, ou salla de esgrima*; logar onde se ensina publicamente a fazer armas.

**SALMAÇO, A, adj.** Termo pouco usado. Salobre.

**SALMÃO, s. m.** (Do latim *salmo*). Termo de ichthyologia. Peixe vulgar, que tem a carne amarelada.

— *Signo salmão*; dous triangulos de metal travados, que costumam trazer as crianças, como uma especie de enfeite.

**SALMAR, v. a.** Vid. Açalmar.

**SALMARINO, s. m.** Termo de ichthyologia. Peixe do genero do salmão.

**SALMEJAR, v. a.** Termo de Lisboa. Acarretar o pão para a eira.

**SALMEAR, v. a.** Vid. Psalmear.

† **SALMISTA, s. m.** Vid. Psalmista.

**SALMO, s. m.** Vid. Psalmo.

E assi não trazem aos peitos outra nomina nem *salmos* que vista de Rei mil palmos mortos com raiva de aceitos por se tornarem aos ensalmos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 301.

**SALMOEIRA, s. f.** Vaso em que se tem a carne, ou peixe posto em sal.

— *Estar em salmoeira*; estar apinhado, e apertado incommodamente.

**SALMOERAR, v. a.** Pôr de sal delido em agua bem saturada d'elle o peixe, ou carne.

— *Figuradamente*: Pisar, moer.

**SALMOEIRO, s. m.** Vid. Salmoeira.

— *Figuradamente*: *Ter um salmoeiro no inferno*.

**SALMOIRA, s. f.** Vid. Salmoura.

**SALMONEJO, s. m.** Salmão pequeno.

**SALMONETE, s. m.** Vid. Salmonejo.

**SALMONICO, Vid.** Ammoniac.

**SALMOURA, s. f.** (De sal, e do grego *myria*). O sal defeito no humor que sae do peixe, ou carne, que se põe de sal, a fim de se conservar incorrupto.

— *Salmoeira*.

— Termo popular. Aspera, severa reprehensão.

— Agua com sal para curtir azeitonas, conservar carnes, peixe, etc.

— Termo figurado: Pancadas, pisa, sova.

**SALMOURADO, part. pass.** de Salmourar. Mettido em salmoura, em conserva.

— *Escravos salmourados*; escravos a quem se untaram com salmoura as feridas dos açoutes.

**SALMOURAR, v. a.** Vid. Salmoeirar.

**SALOBRE, adj.** 2 gen. Vid. Solobro.

**SALOBRO, A, adj.** Que tem gosto de sal, que toca de salgado. — *Agua salobra*. — «A terra em si he mui esteril, sem agua, e toda a que se alli bebe se traz em camelos perto de duas leguas, e ainda tão salobra, que he mais pera os camelos que a trazem, que pera homens: e o que confirma o parecer de D. João ser alli a Cidade dos Heroas, he que naquelle sitio se mostram algumas ruinas dos edificios della meos cubertos de arca, e grande numero de cisternas mais cheas della, que de agua.» João de Barros, *Decada 2. liv. 8, cap. 1.*

— *Homem salobro*; homem sem sal, sem sabor.

— *Homem salobro*; homem insipido, desenhxabido, insulso.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— Agua salobra é doce.

**SALOIA, s. f.** Mulher do saloio.

**SALOIO, s. m.** Agricultor do termo de Lisboa, que traz a vender as fructas, o pão á cidade.

**SALPA, s. f.** Termo de zoologia. Insecto marinho transparente. Vid. Biphoro.

**SALPICADO, part. pass.** de Salpicar. Molhado com gottas esparzidas.

— *Figuradamente*: Matizado.

— *Maculado no physico com pintas, no moral com labéos, notas, etc.*

— *Passarinho salpicado*; de azul, verde, e outras côres.

**SALPICADOR, A, adj. e s.** (De salpicar, com o suffixo «dor»). Que salpica.

— *Figuradamente*: Que macula.

— *Que salga, esparzindo pedras de sal sobre alguma cousa.*

**SALPICADURA, s. f.** Salpico.

**SALPICÃO, s. m.** Presunto de vinho de albos picado, e mettido em tripa de vaca, e curado.

**SALPICAR, v. a.** Molhar com gottas esparzidas.

— *Figuradamente*: Matizar com mancha, ou moscas de côr varia, o assento do tecido, ou pintando.

— *Salgar, derramando umas pedras de sal sobre alguma cousa.*

— *Figuradamente*: Macular a conducta com descobrir algumas faltas. Vid. Salpicado.

**SALPICO, s. m.** Gotta que salta, e borifo, e talvez o signal que ella deixa.

— *Motes, gracejos leves salgados, gra-*

ças, zombarias leves contra alguem, com graciosidade que não morda, ou pique, nem offenda muito.

— *Nodoas nos costumes.*

— *Mancha de côr varia no tecido, ou pintura.*

**SALPICOLA, s. f.** Planta que dá flôres azues, ou côr de carne, e produz folhas pouco maiores que as do trevo.

**SALPIMENTA, s. f.** Mistura de sal e pimenta.

— *Mesclada de branco e cinzento.*

**SALPIMENTAR, v. a.** Temperar com sal e pimenta.

— *Figuradamente*: Maltratar de palavras que picam e ardem.

**SALPINGA, s. f.** Serpente da Africa.

**SALPREZAR, ou SALPRESAR, v. a.** Salgar levemente, quanto baste para livrar da podridão.

**SALPREZO, ou SALPRESO, A, adj.** Salgado levemente, e quanto é sufficiente para livrar da podridão.

1.) **SALSA, s. f.** Hortaliça vulgar, que serve para temperar a comida.

— *Salsa-parrilha*. Vid. Salsaparrilha.

— *Alguns dão-lhe o nome de sarça, e é talvez o termo mais proprio.*

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— *Salsa de S. Bernardo.*

— *Tenhamos a pata, então fallaremos na salsa.*

2.) **SALSA, s. f.** Mólho para dar melhor sabor ao peixe, carne, e abrir o appetite.

— *LOC. FIG.*: *Ter salsa*; ser maltratado na guerra.

**SALSADA, s. f.** Termo popular. Enredo, embrullhada, mistiforio.

**SALSAFRAZ**. Vid. Sassafras.

**SALSAPARINA, s. f.** Termo de chimica e de pharmacia. Substancia contida na salsaparrilha.

**SALSAPARRILHA, s. f.** Planta da America, cuja raiz é depurativa e sudorifica. Vid. Salçaparrilha, e Parrilha.

**SALSEIRA, s. f.** (Do francez *saucière*). Vaso em que se costuma trazer a salsa á mesa.

— *Galheta de azeite e vinagre para mólhos, que se faz com elles na mesa.*

**SALSEIRINHA, s. f.** Diminutivo de Salseira. Salseira pequena.

**SALSEIRO, s. m.** Aguaceiro, nuvem de agua escura, e medonha.

**SALSINHA, s. m.** Termo popular. Homemzinho inepto.

— *S. f.* Diminutivo de Salsa.

**SALSIXA, s. f.** Vid. Salchicha.

**SALSO, A, adj.** (Do latim *salsus*). Termo de poesia. Salgado.

— *Salsas ondas*; ondas do mar.

Conduz seu doce aspro as *salsas* ondas; Toão brandas na praia, e brandas fogem. Da terra a superficie se povão De vicejantes pampanos; e correm Lambendo o tronco ás Faias, e Avelleiras Regatos que murmurão: fresca relva

Lheas borda as margens, e as mimosas flores  
Ao ar elevão calices brilhantes.

J. A. DE MACHDO, A NATUREZA, cant. 1.

- Salso *argento*; o mar.
- Salsos *mares*; mares cheios de sal.

E quantos de medonha catadura  
Peixes d'asubro, que nos *salsos* mares  
Sempre em guerra, e carnagem se conservão!  
He sua eterna lei, discórdia, e morte.

J. A. DE MACHDO, A NATUREZA, cant. 3.

**SALSUGEM**, *s. f.* (Do latim *salsugo*).  
Humor salgado.

— *Figuradamente*: A *salsugem das miserias*.

— Erupção cutanea com comieção proveniente da acrimonia de humores, etc.

**SALSUGINOSO**, *A, adj.* (De *salsugem*, com o suffixo «oso»). Cheio de *salsugem*.

**SALTADA**, *s. f.* O impeto no saltar.

— O vir de subito, dar em casa para prender, apunhar contrabando, etc.

— O roubo do saltador.

**SALTADO**, *part. pass.* de *Saltar*. Recaltado, que fica acima do olivel, superficie, flor. — *Olhos saltados*. — «Era este Rey de corenta e cinco annos de idade, rostro comprido, e grande, os olhos saltados, a cor baça, e do huma catadura terriuel, a barba larga, e poucada, de condição afauel, e naturalmente bem inclinado, mas cheo de huns indicios que mostrão prezarse de altiuo, o arrogãte.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 17.

**SALTADOR**, *A, adj.* e *s.* Que salta.

**SALTANTE**, *part. act.* de *Saltar*. Que salta, que dá saltos.

— Que se representa em postura de saltar.

1.) **SALTÃO**, *s. m.* Peixe de Sofala, da fórma da tainha, porém de muito maior grandeza.

— Um insecto que salta muito.

2.) **SALTÃO**, *ONA, adj.* (Que salta muito).

**SALTAR**, *v. n.* (Do latim *saltare*). Dar saltos, levantar o corpo do chão com esforço, e levantar-se no ar, ou salvar alguma altura, ou cova, ou lançar-se d'alto a baixo.

*Saltar* tambem traz este outros soldados

Invejosos de ser outro o primeiro.

De tal odio, e tal ira acompanhados

Que nenhum quer alli ser derradeiro.

Deste imigo furor estimulados

Não só se lhe deixãro membro inteiro.

Que em quanto a alma da carne não lh'apartão

De sangue os crucis braços não se fartão.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DUT,

cant. 8, est. 8.

— *Saltar em terra*; sair em terra, desembarcar.

Panthalião de Sá, Tristão de Sousa  
Ambos em terra *saltão*, e apos elles  
Antonio de Sampaio, que das ondas

Com Amador de Sousa se cobrião,  
O grão batel ja liure desta carga.

CORTE REAL, SALFVAGIO DE BEFLVEDA, cant. 8.

— «Aportou á Ilha da Madeira huma não de carga. saltãro em terra os passageiros a fazer villegas, e entre elles hum Clerigo, que eu vi (grande pirata devia de ser pelo teor, que arrou para fazer seu negocio melhor, que todos).» *Arte de furtar*, cap. 64.

— *Saltar no chão*; dar um salto do ar para o chão, ou de qualquer outro corpo elevado para a terra. — «Nisto chegou á mesma porta Bracolão, um dos gigantes, armado d'armas brancas em um cavallo crescido e fermoso; e porque em chegando, viu que o cavalleiro do Salvaçem, tomada a donzella por uma mão lhe perguntava de quem fugia, saltou no chão, dizendo: Não enido que tomastes porto seguro.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 106.

— *Saltar do cavallo*: aprear-se, desmontar-se. — «E saltando do cavallo, que não o podó virar na estreiteza da ponte, o achou com a espada nua e o escudo embraçado, e arrancando a sua começaram do ferir-se de sorte, que os tres derrubados, que eram Luimão de Borgonha, Gernão d'Orleans e Tenebrante se espantavam da braveza da batalha.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 20. — «E saltando fóra do cavallo pera lhe satisfazer o appetito, o outro, que trazia Apollo no escudo, a que se não escondia nada, se metten no meio, não consentindo a batalha, dizendo: Senhor Florentinos, pera com os vossos esta é assaz victoria.» *Ibidem*, cap. 109. — «Almoural tanto que se viu no chão, cuberto do escudo com a espada na mão se veio a elle, que saltando do cavallo, por lh'o não matar, da mesma maneira o recebeu.» *Ibidem*, cap. 127.

— *Sobrevir*. — «Fisestes huma pintura que me veio á mão, fiz huma Carta que te saltou nos olhos. Vi na pintura o merecimento que tens, achastes na Carta o premio que se te deve, o como to não derão logo, parece que o ongeitas, e queres outro peor. Exaqui porque eu digo que os Italianos como tu são tolos, e quando já o não tivera dito de boa vontade, tu só me obrigarias a dise-lo de todo o meu coração.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 16.

— *Accommettor* alguém de repente. — «Um jesuita na India, como os marinheiros saltassem um dia em fazendas da companhia, sem embargo do serem portuguezos, tratou-os mal de palavras. Marujos de nau da India são muito livres. Mooram o padre a pau, ficou por morto. e de isto chegou a noticia a Goa e a Lisboa.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 98.

— *Saltar o leme fóra*; sair fóra do seu logar. — «D. Alvaro obstinado em socorrer a Diu, andava a huma, e outra parte errando, vendo-se por momentos sobrado, até que com o trabalhar do navio, lhe saltou o leme fóra, com que o impaciente arribou a Baçaim destrogado com alguns navios de sua conserva; outros tomãro diferentes portos, e encaadas.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

— Cair, quebrar precipitadamente.

Das celestes abobadas o lume  
Então se ha de apagar: como assostados  
Hão de fugir os *Cos*, e a dura Terra  
Dor eixos *saltaria* feita em pedaços.

J. A. DE MACHDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *O vento salta de um rumo a outro*; muda de improvisó.

— *Saltar de capitão a coronel*, de coronel a general, etc.

— *Saltar de uma cousa a outra praticando*; variar sem transições, ou passar a fallar em cousa sem ligação com a que se tratava.

— *Figuradamente*: *Saltar alguma fãisa a co coração*. — «Porém as materias da ira, o contra a castidade, tiraõse desta regra, e he necessario fazer os propositos muyto em geral, e abstracto: vigiando cõtretanto, não salte alguma fãisa no coração, porque este he polvora, e ambos aquelles vicios são fogo.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, capitulo 61.

— *Saltar fóra*; dar um salto de dentro para fóra, de cima para baixo. — «E o cavalleiro das pelles se desceu pera tomar o cavallo ao do Tigre, que pera se enxugar de agua era necessario descer-se. Porem elle, que não quiz que com tamanha cortezia o tratasse, saltou fóra e o levou nos braços.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 114. — «Depois forão descenterrar o leme do atoleiro em que ficou quando saltou fora, desfazendo-se pera isto toda a enxarceca do traquete, pera a força do cabrestante, com engenho marauilho machinado pelo Côtramestre, viesse a nao como veo de mais de huma grande legoa.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2.

— *V. a.* Passar por cima. salvar de salto.

— *Saltar lugares*; passar aos de maior graduacão sem ir por algum intermedio; passar subitamente a maior graduacão, sem ir e passar por os entremeios.

— *Saltar as palavras*; diz-se na leitura ou na escripta, não as ler, ou copiar, omittil-as, passal-as por alto.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— Salta a cabra na vinha.

— Nem tão velha, que cáia, nem tão moça, que salte.

— Faze bem á gata, saltar-te-ha na cara.

**SALTAREGRA**, *s. f.* Instrumento mathematico, conhecido pelo nome de *acuta*, porque se ha de cerrar, ou abrir por triangulo, ou por esquadro, servindo tambem de regra.

**SALTARELLO**, *s. m.* Certa danza a tres tempos.

— Adjectivamente: vid. Saltador.

**SALTATRICE**, *s. f.* Termo pouco em uso. Dançarina, bailarina.

— Bailadeira de dansas altas.

**SALTA-VALLADOS**, *adj. 2 gen.* Termo popular. Que salta muito; muito ligeiro.

**SALTEADA**, *s. f.* Vid. Saltada.

**SALTEADO**, *part. pass.* de Saltear. Accommettido de repente.

Digo que me acho enleado.  
Por vir tão determinada?  
Não te espante isto nada,  
isto foi mate forçado:  
és saltado  
de quem tu és saltada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 319.

— **Salteado do hospede**; repentino, inesperado.

— **Saber de cor e salteado**; saber alguma cousa com perfeição, estar bem sciente d'ella, e não se enganar quando se repete.

— **Ficar salteado**; ficar de sobresalto, ficar turbado.

— **Figuradamente: Escripura salteada de censores.**

— **Tomar alguma terra salteada**; tomal-a de surpresa, dando nos inimigos desaperecebidos.

— **Guerra salteada**; guerra guerreada.

— **Salteado do vento**; no mar, quando cêe subitamente.

**SALTEADOR**, *s. e adj.* Que vive de saltos em estradas, que rouba. — «Acabado isto, não tardou muito que o escudeiro tornou a mui grande pressa, dizendo: Parece-me, senhor, que neste valle ha mais salteadores do que se pôde cuidar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 128. — «E aos dalçada escreueo, que tais homens não deuerão de condenar, e justiça, sem primeiro lho fazer saber. Tanto estimava os homens, que em qualquer cousa faziaão aos outros auentagem, que sendo estes ladrões salteadores, por serem muyto esforçados, e forçosos, lhe pesou porque os matarão, e lhes quisera dar a vida.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 92.

— **Figuradamente: Diz-se dos animaes.**

**SALTEAMENTO**, *s. m.* Sobresalto.

— Alguns tomaram tambem este vocabulo por *surpresa*.

— **Acção de assaltar**, de accommetter.

**SALTEAR**, *v. a.* Atacar subitamente

aos passageiros e viandantes, e roubal-os

nas estradas; accommetter, fazendo subitamente algum mal á similhança dos salteadores. — «Dizendo huns para os outros, grande novidade deve ser esta com que nos Deos agora visita, e queira elle por sua bondade que não seja esta nação barbada daquelles que por seu proveito e interesse espiao a terra como mercadores, e depois a salteão como ladrões, acolhamonos ao mato, antes que as faiscas destes ticoens branqueados no rosto com a alvura da cinza que trazem por cima, queimem as casas em que vivemos, e abrasem os câpos de nossas lavouras, como tem por costume nas terras alheas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 41.

E para effeito disto se sahirão  
Alguns da estancia lá que os alojava,  
Os Christãos la do muro quando os virão  
Logo o signal fizeram aos da cava;  
Elles, que no signal bem advertirão,  
Porque só cada hum nelle attentava,  
Salteão sem tardança a Turca gente  
Que tardança em furor não se consente.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 16, est. 147.

Tem ellas isto, ousarão  
em dobro mais que um barão,  
só n'um caso não tem guarda;  
com um estouro de espargada  
as salteam, são quem são.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 133.

— **Vir de improviso. — Salteal-o um typho.**

— **Roubar, saquear em facção de guerra.**

— **Fazer invasão bellica de repente, para fazer presas por terra, ou em naus contra naus.** — «O do Tigre ficou com seus amigos praticando, e perguntando como lhe acontecera aquella batalha. Senhor, disse Daliarte, como quer que o gigante tem espias por toda esta ilha, inda não aponta o navio, quando o saltêam pera ver quem vem n'elle, parece que não aconteceu assim a vós por não poder acudir a todo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 117. — «Andando o Adail nestes negocios soube como o Scrife estava em hum seu castello que chamam Amagor, desculdado de o poderem la saltear, sobelo que com parecer dos Xeques dos Barbaros, e dos Arabes (que ja neste tempo eram todos vassallos del Rei dom Emanuel) screueo a Nuno fernandez pedindolhe que pera com breuidade cometer este negocio lhe mandasse mais gente de cavallo, e besteiros, e espingardeiros.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 74.

— **Sobresaltar**, produzir sobresalto, susto.

— **Cair, dar de improviso, sobrevir.**

— **A luz saltou-me os olhos**; deslumbrou-me, ferindo n'elles subitamente.

— **Figuradamente: Os animaes ferozes salteam.**

— **V. n.** Andar de salto, de rapina.

— **Saltear-se**, *v. refl.* Ficar salteado, ou sobresaltado, como cousa inesperada. — Admirar-se, ficar admirado.

1.) **SALTEIRO**, *s. m.* Homem que faz saltos de pau para sapatos.

**SALTEIRO**, ou **SALTERIO**, *s. m.* Vid. Psalterio.

**SALTIBANCO**, ou **SALTIMBANCO**, *s. m.* Charlatão, que baila nas praças, faz peloticas, vende drogas, etc.

† **SALTIGRADO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Que marcha saltando.

**SALTIMBARCA**, *s. f.* Especie de roupa aberta pelas ilhargas.

**SALTIMVÃO**, *s. m.* Jogo de rapazes.

**SALTINHO**, *s. m.* Diminutivo de Salto. Salto pequeno.

— **Andar de saltinhos.** — «Ha huns passaros mais pequenos que patos, de grandes pescocos, todos ruivos, e todo o mais corpo muito negro, tem os pés muito curtos como papagaios, e andam de saltinhos, tem o bico grande, e com tantos debruns n'elle, como quantos annos tem, porque cada anno lhe nasce hum.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 7, cap. 10.

1.) **SALTO**, *s. m.* (Do latim *saltus*). Acto pelo qual o animal se levanta da terra com esforço, e se eleva ao ar, ou salva alguma altura, ou se lança d'alto a baixo. — «Alguns hai, que pertendem chegar de hum salto ao mais alto do monte, outros carregados de occupações seculares escusadas presumem subir; outros desabridos, e enfadados das moscas, isto he dos cuidados occurrentes desistem deste caminho, deitando enxotalas, e persistir nelle.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 15.

— **Figuradamente: Elevação do pensamento ao alto, sublime, a cousas acima do alcance vulgar.**

— **Logar onde aquelles que vão em canoas, ou jangadas as arrastam, e levam a carga ás costas, até chegar onde o rio corre horizontalmente.** — *Passado o salto.*

— **Tomar o salto de longe**; vir correndo a saltar.

— **Fazer salto a successão**; dar-se a herdeiro, a que não deve ir.

— **Figuradamente: Tomar o salto de longe**; prevenir-se, acautelar-se de longe, provendo-se de todos os meios para conseguir o seu intento.

— **Figuradamente: Esperar o salto a alguma cousa, ou pessoa**; esperar a mudança, que ella em si faz, ou soffre.

— **Termo de mnsica.** Subida repentina da voz fóra do mesmo compasso.

— **Salto mortal**; salto que dá o volanteiro deixando-se cair de cabeça abaixo, e voltando-se depois no ar para cair com os pés para baixo.

— *Ir, ou vir em um salto*: ir, ou vir depressa.

— *Salto do sapato*; a peça que fica por baixo do talão, e o faz erguer do chão para esse lado.

— Termo de volateria. A correia do falcão, que vai do tornel ás lagrimas, ou contas.

— Nos rios, catadupa, catarata, cascata, saída, descida do curso horizontal a baixo.

— *Caixa de salto*; caixa que tem mola, que tocada do certo modo resalta, e faz levantar a tampa com força.

— Figuradamente: Na conversação, desvio, digressão fóra do proposito.

— *LOC. ADV.*: Salto a salto; aos saltos.

— Cêrro, outeiro, terra levantada, collina, bosque, floresta, logar eminente cheio de arvoredo e pastagens, matto fechado, brenha. — *Tomaram o salto um pouco ante-manhã.*

— Termo de marinha. Diz-se arrear cousa pouca, qualquer adriça, oscota ou outro qualquer cabo. — *Salto ás escotas das velas do gurupês.* — *Salto ás gavesas.* — *Salto de vento.*

— *LOC. ADV.*: De salto; com summa diligencia e presteza.

— *De salto*; sem passar pelas casas, individuos, ou estados, que ficam de permeio, nas series ou gradações.

2.) *SALTO, s. m.* A acção de saltar nas estradas ou em acção hostil e bellica, sobresaltar por terra, por repentino desembarque. — «E em dous dias que per ali andarão de ilha em ilha, e assi em alguns saltos que fizeram na terra firme, tomarão quarenta e cinco almas cõ que se tornarão aos navios que ficarão atraz cinco legoas.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 8.

— *Pôr-se de salto*; occulto para saltar; com emboscada.

— *Surpreza, sobresalto.*

Vem aqui

Fermosa após Dinheiro.

Nó solia ser assi.

Senhor, este sobresalto

releve-m'o, por molher,

que não pôde menos ser:

casos dão ás vezes salto

tanto impossivel de erer.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 203.

— *Tomar o salto*; tomar o lugar por onde se vai assaltar.

— *Logar de salto*; logar de cilada.

— *Pôr-se de salto*; pôr-se em cilada de saltador.

— *SYN.*: Salto, pulo.

*Salto* é o acto de saltar ou de levantar o corpo com ligeireza e impeto. *Pulo* é o salto do corpo elastico ou do animal vivo, para o ar, e voltando ao mesmo lugar ou proximo d'elle. Salta o homem do

muro, da janella abaixo; salta o cavallo adestrado por cima da terra no campo. *Pala* a bola, a pella, cabindo no chão; *pula* o dansarino por arte; *pula* o homem de contente. Os tigres preãm de *pulo* na altura de trinta palmos, aos que dormem sobre as arvores para lhes escaparem.

*SALUBERRIMO, A, adj. superl.* do *Salubre*. Mui salubre.

*SALUBRE, adj. 2 gen.* (Do latim *saluber*). Sadio, saudavel.

— *Ferida salubre*; ferida facil de curar-se.

*SALUBRIDADE, s. f.* (Do latim *salubritas*). Qualidade do que é salubre. — *A salubridade d'este paiz.*

*SALUÇAR*. Vid. *Soluçar*.

— Termo de nautica. *Saluçar a nau*; arfar.

*SALUDADOR, s. m.* (Do latim *salus, e dator*). Homem que cura, benzeudo; benzedor.

— *Saludadores em Hespanha*; dizem-se os descendentes de Santa Catharina ou de Santa Quiteria, e trazem nos braços pintadas as suas cabeças, e as rodas de navallas com puncturas de ferro, nas quaes se embebe tinta azul ou preta, e talvez por embuste usavam nomina com semelhantes figuras, com as quaes benziã para dar saude, como talvez se vê em veronicas com cabeças de S. Braz, de Santo Athanasio, etc.; a abusão é que era punida, para evitar illusão do povo, e superstições.

*SALUDAR, v. a.* Curar por meio de oração e de benções.

— Benzer para curar, á semelhança dos embusteiros, chamados pelo vulgo benzedores, saludadores, benzedeiros, etc.

— Termo de Hespanha. Curar benzeudo, ungiudo com cuspo ao hydrophobo, ou mordido de cão damnado.

† *SALUDE*. Termo hespanholado, usado por Antonio Prestes nos seus *Autos*.

Su gesto, pues no me engaña,  
saludé, lo que parece  
que es devido.  
Não é virôte perdido  
cortezia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 65.

*SALUTAR, adj. 2 gen.* (Do latim *salutaris*). Util para a conservação da vida, da saude, da honra, etc.

Já com elles se agitação, se misturão  
As espalhadas nuvens fluctuantes;  
Do frio agudo comprimidas tornão  
A seu berço terreno, e primitivo,  
Em chuva *salutar* desfeitas descem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *S. m.* O Salvador, Jesus Christo. — *O verdadeiro Deus, nosso salutar.*

† *SALUTARMENTE, adv.* (De salutar,

e o suffixo «mente»). De um modo salutar.

*SALUTIFERO, A, adj.* (Do latim *salutiferus*). Que dá saude, saudavel. — *Bandas salutifero*.

Alli tambem Timor, que o lenho manda  
Sandalo *salutifero* e cheirosos:

Olha a Sunda tão larga, que uma banda

Esconde para o Sul difficiloso:

A gente, do sertão que as terras anda,

Um rio diz que tem miraculoso,

Que por onde elle só sem outro vai,

Converte em pedra o pau que nelle cae.

CAM., LUS., cant. 10, est. 134.

— Figuradamente: Util, benefico.

*SALUTO, s. m.* Moeda antiga, e talvez estrangeira.

1.) *SALVA, s. f.* A acção de disparar a artilheria ou mosquetarias em bala, por festa ou honra funeral militar, e actos semelhantes, quando navios se encontram ou entram nos portos; recebimento com tiros de bala. — «O Governador andava sobre maneira cuidadoso dos negocios de Diu, interpretando mal a falta dos avisos, quando aportou na barra de Goa a Capitania em que fora D. Alvaro. Vinha o navio tolo embandeirado, e dando alegres salvas, querendo indicar de longe as novas que trazia.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

2. — «Pareceo aos nossos, que a alegria do campo solemnizada com duplicadas salvas seria no recebimento dos Turcos que esperavão. Logo D. João Mascarenhas ordenou a Fernão Carvalho Capitão do forte do mar, que mandasse huma almada a tomar lingua, para saber os passos do inimigo, porque as espias que trazia no campo, ou se haviam feito dóbres, ou erão desubertas.» *Ibidem*.

— *Salva tomada*; bebendo o resto quem dá a bebida.

— Desculpa com razões, que precedem á objecção, que se prevê.

— *LOC. FIG.*: *Tomar a salva de alguma cousa a alguem*; antecipar-se-lhe em a fazer, ou usar d'ella.

— *Tomar a salva*; comer ou beber primeiro d'aquillo que se offerece ao hospede.

— *Fazer salva*; provar, mostrar a innocencia. — «Os quais tanto que nos reconhecerão, e se affirmarão na verdade de quem eramos, se vierão mais afuntos a nós, e depois do fazerem sua salva, a que nós tambem respondemos, subiraõ acima.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 56.

— *Com salva*; expressão ou phrase do que usa quem, dizendo alguma cousa, quer segurar-se de que se lho impute a erro, em todo ou em parte, aquillo que diz.

— Saudação que se diz ao encontrar alguem.

Ve-la diante do padre omnipotente  
Como na *salva* do Ida se amostrára  
Ao mui feliz troiano!... que, se a vira  
Tal o que ja por vista menos bella  
Vulto humano perdeu, nunea seus galgos,  
Barbara lei! — o houveram devorado,  
Que primeiro desejos o acabaram.

GARRETT, CANTOS, cant. 7, cap. 17.

— *Por salva de sua fé*; por segurança ou apuração.

— *Tomar a salva*; experimentar.

— Peça de serviço, de vidro, prata ou outro metal; é um como prato sustentado em um ou mais pés, sobre que se traz a taça, copo, etc.

— Termo de Mariuha. Saude com o canhão.

— Na antiga marinha, os navios saudavam por numero impar, e as galeras por numero par.

— Termo de artilheria. *Salva imperial*; cento e um tiros.

— Termo de artilheria. *Salva real*; vinte e um tiros.

— Termo antiquado. O mesmo que *purgação canonica*. — «A rainha D. Leonor, sabendo que o conde D. Fernandes Andeiro era morto no seu mesmo palacio pelas razões que todos sabem, disse: O mataram bem sei porque; mas eu prometto a Deus que me vá de manhã a S. Francisco, e que mande ali fazer uma fogueira, e ali farei taes salvas, quaes nunca mulher fez por estas cousas.» Fernão Lopes, *Chronica de D. João I*, part. 1, cap. 11, em Viterbo, Elucid.

— Diz-se de muitos canhões atirados successivamente nas mesmas occasiões.

— Canhões atirados simultaneamente. — *Deram uma salva de cento e um tiros á chegada do imperador do Brazil ao Porto*. — *Deram uma salva de vinte e um tiros á chegada de sua magestade real ao Porto*.

— *Atira-se o canhão em salva, quando se atiram muitas peças simultaneamente*.

— *Uma salva de applausos*; applausos brilhantes e entusiasticos n'uma assembleia inteira. — *Uma salva de applausos acolheu este actor*.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— A verdade da bocca do mau deve tomar-se com salva.

— *Passar carta com salva*; com clausula se assim é; ou que não valha aquella apparecendo a original.

— *Passar carta com salva*; diz-se tambem de qualquer documento.

2.) SALVA, s. f. Termo de botanica. Herva vulgar.

— No Brazil é mui aromatica, e amargosa, mui estomacal, mui susceptivel de supprir a *macella gallega*. Além d'esta ha mais quatro especies; taes como a *salva esclarea*, a *dos prallos*, a *bastarda*, e a *dos bosques*.

† SALVAÇAM, s. f. Vid. Salvação.

jejuns, e oração,  
lágrimas, e contrição,  
e confessam verdadeira  
com satisfação inteira  
entoesouram salvação.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E foy grande parte pera se lhe imprimirem n'alma estas, e muytas outras cousas, verem ao P. Francisco tam desapegado de todas as da terra, e que nenhuma aceitava, nem queria delles fóra da saluaçam de suas almas.» João de Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, cap. 4. — «Eu vos gloritiquey sobre a terra, e acabeo o negocio da saluaçam dos homens que me encomendastes: eu lhes manifestey vosso nome, e elles ereram e conheceram que vós me enuiastes ao mundo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Primeira que em vossos trabalhos e tribulações imiteis, e tomeis exemplo do glorioso S. Ioam, que assi como a elle os trabalhos da prisam, e carcere nam tiraram a lembrança do Saluador do mundo, e da saluaçam de seus discipulos, assi vós em todas as vossas tribulações, e penas nam vos esqueçaes de Deos, do negocio de vossa saluaçam, porque todas as adversidades deste mundo nam as manda o Senhor senam pera que nos espertemos na lembrança do outro mundo, e emmendemos nossas vidas.» Ibidem.

SALVAÇÃO, s. f. (Do latim *salvatio*). Acto de procurar a saude espiritual. — «A saluação e graça de nosso Redemptor Iesu Christo, e da nossa sancta Senhora Maria Virgem se estenda sobre vossos estados, e sobre vossos filhos, e filhas, e sobre toda a vossa casa. Amen.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 59. — «Nem cuydo quantas almas estão agora no inferno sem esperança de saluação, que cometeram meos e menores peccados do que eu tenho cometido té o presente dia. Digamos estas palauras nam com a boca, mas com o coração, pera que conhecendo que a vida passada foi perdida, ao menos ganhemos e aprouetemos este pedaço.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «E ainda que occupana nas mais excellentes obras de vida actua que podia ser, não se tornava por isso, nem distrahia como Martha da alteza, e pureza de sua contemplação. Todo o dito serue, não somente pera declarar as excellencias da Virgem sagrada, mas tão bem pera ensino da nossa saluação.» Ibidem. — «Irmãos cada hum se examine, e escodrinhe sua consciencia, e veja se sente em si afeição á doutrina spiritual que Deos nos deyxou escripta pera nossa saluação: porque ter fastio á tal doutrina e conselhos, manifesto signal he de morte spiritual.» Ibidem. — «Escolhei antes estar retirado, e esquecido, que apparecer, e montar, escolhei

antes ser subdito, que prelado, não vos pejeis da humildade, e exterior humiliação, cuidai continuamente, que sois nada, e nada valeis, porque deste conhecimento proprio, e humildade depende a saluação do homem, conforme todos concordão sabiamente.» *Compendio de espirital doutrina*, cap. 10. — «Deos aqoutado, Deos cuspidio, Deos crucificado! Deos morto, Deos alancado! Quem não ha de confiar neste Deos, que me ha de dar tudo o que me for necessario para minha saluação?» Padre Manoel Bernardas, *Exercícios espirituas*, cap. 36. — «E por isso dezia em ontra parte. O quanto amey vossa ley senhor, que todo dia não cuidava em outra cousa. E por isso vos irmãos que andais continuamente occupados em os negocios deste mundo, procuray muyto de nam cmiar callos de dureza e frieza pera as cousas de Deos, e de vossa saluação.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Cuidar na saluação da alma*; praticar as virtudes e actos religiosos para a conseguir.

— *Saluação da alma*; que vai á bementurança. — «Cobrou de mouros a Cidade de Sylves no Algarvê soccorrido com huma Armada de gente do Norte em que por saluação de suas almas hião muitos Catholicos em soccorro da Terra Santa.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *Boia de saluação*. Vid. Boia.

— *Acção de salvar*, ou de salvar-se do naufragio, perigo, damno, a pessoa, vida, fazenda. — «E quando dissram que o turco determinava matal-os todos, se lhe não entregassem o cavalleiro que levava sua filha; por certo, respondeu Florianio, se esse ha de ser o derradeiro remedio de sua saluação, antes me eu entregarei em poder do turco, que vér que por meu respeito se perdem tantos e tão sinalados cavalleiros.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 108. — «Pozeram toda sua esperança em suas forças, convertendo a desesperação em animo, pelejando esforçadamente, crendo que se de suas obras não tirassem saluação pera sua vida, todolos outros remedios seriam por demais.» Ibidem, cap. 115. — «Mas tudo era em vão, que os corações fracos, nas grandes afflicções são muito fracos, e lhe fallece o esforço pera sua saluação, e juizo pera se saber aconselhar: e quasi desesperado de vér tamanha fraqueza nelles, visitava de quando em quando Arlança, dizendo: Senhora, esforçai pois em vós só está a vida de todos.» Ibidem. — «Mas como naquella hora o cavalleiro do Salvage estivesse cheio de ira e com razão, nenhum golpe dava, que não fizesse damno; de manciara que em pequeno espaço estirou dous del-

les. Como os outros vissem que no fugir tinham pouca salvação, e do vencedor desesperassem alcançar misericórdia.» *Ibidem*.

E vendo que chegar já não podia  
As estancias dos seus lá junto á cava,  
Onde então mais segura e certa via  
Aquella salvação que desejava  
E pôs-se em defensão não se atrevia  
Contra o inoço feroz, que o maltratava,  
No rio o rosto pôe, com grande magna,  
Determinando já salvar-se n'água.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 8.

Qual? a do entendimento,  
que se estende  
quem a salvação pertende,  
para bom merecimento  
Bom Trabalho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 27.

— «Ver aqui a variedade nos conselhos, o falar manso a orelha, o apereber de armas, quem ajuntava o pequeno fardel, quem lançava o: olhos aquillo em que determinava salvar-se, quem se aconselhava sem conselho, quem era de huma opinião, e logo arrepunha, não se determinando em alguma, sendo tudo huma confusão fundada na salvação de huma vida que parecia andar mais morta que viva.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2.

— *A salvação do genero humano*; o acto de salvar a humanidade. — «Trazem hos bramannas tres fios lançados ao collo sobraçados de hum braço ao outro, em sinal da Trindade, que crem, como nos: tom por fô que Deos veio ao mundo, e tomou carne humana, por salvação do genero humano.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 42.

— *Ancora da salvação*. Vid. *Ancora*.

— *Saudação*.

— *Entrar o navio a salvação pela barca*; entrar a salvo, a salvamento.

— *Salvação publica*; a salvação da humanidade.

Que senatusconsulto, — em mais clara  
Equidade fundada do que o Album  
Do pretorio, — gravada n'outro bronzo  
Mais duravel que as tábuas dos decennavros;  
Lei das leis, immutavel e suprema;  
— A da salvação publica.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— *A salvação commum*; a salvação de todos.

Acceita equileos, chammas, e as dedica,  
A salvação commum. A Virgem tímida  
So, do Sposo, ella a pena, e angustia augmenta,  
Tambem lhe há-de augmentar premio, triumpho.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

1.) *SALVADO*, *part. pass.* de *Salvar*. Vid. *Salvo*, e *Salvar*.

2.) *SALVADO*, *s. m.* A parte que ficou salva de algum incendio, ruina, ou naufragio.

— O que se dava ou expunha á prova da salva.

— *Plur.* Os destroços, fragmentos, os pedaços naufragos do navio, e as fazendas escapadas, e recuperadas.

*SALVADOR*, *A*, *adj.* e *s.* Que salvou.

Tu, *salvador* magnanimo da patria,  
Confusão de perversos, de traidores,  
Flagello de tyrannos, tu decide,  
Dispõe de nós: em tuas mãos se integram  
Estos poucos fiéis, que irão contentes  
Por ti, contigo, té o extremo, á morto.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

— Por antonomasia: *Nosso Salvador*; Jesus Christo. — «Esta he minha fe, e lei, e do pouo Christão da Ethiopia, subgeito ao precioso loam, a qual com tanto amor de Jesu Christo he confirmada entre nos, que nem por medo de morte, nem do fogo, nem de cutello, ajudado da graça de nosso salvador Jesu Christo, ci de arrenunciar, nem negar, e esta fe anemos de leuar todos no dia de juizo diante da face do nosso Senhor Jesu Christo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 60. — «E certo que he muyto de notar, que antes da vinda de Christo nosso Salvador ao mundo, ja a Cruz entre esta gente era venerada: e tida em tanta estima, que diz Ruppino, que os Egyptos a maldão esculpir no peito de seu Deos Serapis; e por ella significação a esperança da saúde, e vida que esperauão, que em alguma maneyra parece isso prophécia, e indicio do remedio, e bem que por ella nos aua de vir.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9.

† *SALVAGE*, *s. m.* Vid. *Salvagem*. — «Aquella noite dormiu o cavalleiro da Fortuna em uma cama de pelles, conforme a outra, que sempre naquella casa tivera. A mulher do salvage quizer-lhe mostrar os pannos em que viera envolto o dia, que nascera, e descobriu-lhe quem era, e o salvage não o consentiu por lhe não fazer perder a suspeita em que vivia de lhe parecer, que podia ser seu filho.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 31. — «Então se despediram; e pondo-se elle a cavallo, começaram de caminhar elle e Selvião não lhe dando conta do que passara com o Salvage, por não ser cousa de se deterem mais em tornar a vel-o: antes caminharam contra a parte onde ouviam dizer que a perdição de todos acontecia, que dalli era muito perto, não receando o perigo a que ia, porque seu proposito era virtuoso; que esta qualidade tem a virtude, todos los trabalhos estimar pouco e os vicios muito monos.» *Ibidem*, cap. 32. — «O cavalleiro do Salvage, ainda que o seu

acôrdo fosse grande, e o esforço pera desbaratar qualquer temor, n'esta hora não pôde temer tão pouco a affronta em que se via, que se achasse desacompanhado de receios muito grandes.» *Ibidem*, cap. 107. — «Minha senhora, disse o do Salvage, não cuideis que nesta jornada perdestes nada; nem perder vossa mãe se pôde chamar perda, que suas obras o merecem. O patrimonio que vos ficou de vosso pai, vos não tirará ninguém; que, se eu viver, esse e outros maiores espero que vos fiquem; e porque o tempo será d'isto testemunha, não o quero mais afirmar.» *Ibidem*, cap. 115. — «O do Salvage saiu fora, dizendo: Chegado é o tempo, Alfernao, que vossas malicias haverão seu galardão. E cuidando alcançal-o com um golpe, se lh'o metteu ante os outros, que se pozeram diante polo defender.» *Ibidem*. — «O do Salvage, que trazia a tenção desviada do seu desejo, fez que a não entendia; antes fallando em cousas fora d'esse proposito, chegaram junto das tendas, que eram ricas em extremo. N'isto veio uma das donzellas a elle, dizendo.» *Ibidem*, cap. 116. — «Senhora, disse o do Salvage, se vós vos visseis, vós me desculpáreis; de vos não verdes, vos nasce cuidardes que tenho culpa, que esses olhos não se podem pôr em parte, que não roubem vida e alma.» *Ibidem*, cap. 148.

1.) *SALVAGEM*, *s. f.* Uma peça de artilheria antiga.

2.) *SALVAGEM*, ou *SELVAGEM*, *s. 2 gen.* Pessoa silvestre, habitante das selvas, mattos, etc. — «O do salvagem tomou outra lança d'algumas, que o seu escudeiro aquella noite trouxera de Constantinopla, e encontrando-se com Trofante o fez vir ao chão com a sella ante as pernas, e o cavallo do do salvagem ajoelhou com a força do encontro, que o fez lançar fora; e arrancando das espadas começaram ferir-se de tão duros e pesados golpes, que nelles se podia bem conhecer a força, e esforço de quem os dava.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 13. — «O velho saltou fora do seu cavallo, e disse ao do Salvagem: Bem vêdes, senhor cavalleiro, que a barca é tão estreita, que, se quizermos entrar todos nella, porém as pessoas em risco desnecessario.» *Ibidem*, cap. 113. — «Em chegando ao cavalleiro do Salvagem o tomou pola mão, recebendo-o com tamanho gasalhado e honra a seu parecer, como o podera fazer a pessoa, em cuja mão estivera todo o remedio de sua vida; e assim o metteu em uma camara do mesmo jaez da sala, armada de tapeçaria rica.» *Ibidem*.

3.) *SALVAGEM*, *adj. 2 gen.* Que vive nas selvas, nos mattos. — *Homem salvagem*.

— *America salvagem*; diz-se em opposição á *America civilisada*.

Negros vultos irão de Africa ardente  
Descentenhar na America *salvagem*  
Thesouros ricos de metal luzente.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 266 (3.<sup>a</sup> edição).

— *Vidas salvagens*; vidas selvaticas.  
— *Gente bruta, salvagem*; gente de costumes barbaros, feroz, irracional. — «Mas nam he muyto que os que de Deos, e da saluagem da sua alma se apartão, que as potencias della em certo modo se apartem, e absentem tambem delles. Tornando aos Sacatorinos, elles são gente bruta, e saluagem, e como taes viuem polas serras encouados, sem casa, nem pouação: pobres, e mal assombrados: os mais delles com as mãos, dedos, e braços cortados, que este he o castigo mais ordinario contra os culpados.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9.

— *Brutos salvagens*. — «Não guardão ley, ou secta alguma, nem viuem em Cidades mas pelos matos como brutos salvagens, em choças tão pequenas, que mais parecem sepulturas, que casas, e bem he que gente que tal vida viuem, em vida pareço mortos, pois não conhecem o verdadeyro Author da vida. Muytos querem dizer que pera a parte do Sul, ou Meyo Dia, ha gente branca como nós.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2.

— *SYX.*: *Salvagem, feroz.*

*Salvagem* é o animal que vive nas selvas, bosques ou matos, e por consequencia agreste e bravo; diz-se tambem do homem sem cultura nem civilização. *Feroz* applica-se em sentido proprio aos animaes carniceiros ou damnhinhos; e em sentido figurado, ao character ou qualidade moral de algumas pessoas. O leão, o touro, o tigre, o javali são animaes salvagens e ferozes; o veado, o gamo, a corça, o cabrito montez são sómente salvagens; muitos indios do Brazil são salvagens, sem serem ferozes; o ladrão de estrada que rouba e mata, não é selvagem, mas sim feroz.

*SALVAGINA, s. f.* Carne de veação e montanheza, qual é a dos porcos, veados, etc.

— Pelleteria não preparada de animaes montezes.

*SALVAGINO, A, adj.* De salvagem, montezinho, de bruto, fera, etc.

— *Carne salvagina*; carne dos animaes e veação montanheza, como porcos montezes, veados, etc.

*SALVAGUARDA, s. f.* Guarda para defender, proteger.

— Figuramente: Cousa que protege, defende.

— Protecção dada por escripto, para que os soldados não roubem o lugar amigo a que se dá, ou tambem signal de protecção arvorado nos lugares, a fim de que os não roubem e maltratam.

*SALVAJARIA, s. f.* Termo popular. Acto praticado por salvagem.

† *SALVAJEM, s. m.* Vid. *Salvagem*. — «Aqui deixa a historia de fallar nelles, por fallar d'uma aventura, que aconteceu ao cavalleiro do Salvajem no Valle Descendente com outro que o aguardava.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 20.

*SALVAJOLA, s. m.* Termo popular. Grande salvagem.

*SALVAL* Vid. *Savel*.

*SALVAMENTO, s. m.* O estado de se salvar, e livrar de perigo. — *O navio chegou a porto de salvamento*. — «As outras seis naos repartio o Viso Rey em duas capitaniaes mores, huma deu a Bastião de Sousa, em cuja companhia veo Manuel Telles, e Diogo Fernandez Correa, qu'ala hum em sua nao, que chegaram a este Reyno em saluamento: e a outra capitania mór deu a Fernão Soares, com o qual vierão Diogo Correa, e Antão Gonçalves.» João de Barros, *Decada 1, liv. 9, cap. 5*. — «Prouve a Nosso Senhor que cheguey a salvamento à Cidade de Lisboa aos vinte e dous de Setembro do anno de 1558, governando então este Reyno a Rainha D. Catharina nossa Senhora, que santa gloria haja, a quem dey a carta, que lhe trasia do Governador da India, e lhe relatey por palavra tudo o que me pareceu que fazia ao bem de meu negocio.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 225. — «O que tudo ordenado, e a fortaleza acabada (em que deixou cem soldados portuguezes, afora os officiaes del Rei) elle se fez de vella pera Malaca, onde chegou a salvamento.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 66.

vam sempre á popa, e vem,  
grande segurança tem  
de virem a salvamento,  
polla certeza do vento.  
se os tempos tomam bem.

GARCIA DE BEZENDE, MISCELLANEA.

*SALVANDO, A, adj.* Termo antiquado. Excepto, salvante.

† *SALVANOR, s. m.* — *No salvaror*; com o devido respeito.

Irta! pulha he isso, *salvanor*,  
S'eu não fora pulhador,  
J'ella passava o burel.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Diz Nabueodonosor  
No sideraque e miseraque,  
Aquelle que dá gran traque  
Atravesse-o no *salvanor*.  
E diz mais, quem muito pede,  
Mana minha, muito fede.  
Sete mil custou a pipa;  
Se quereis fartar a tripa,  
Pague, que a vinte se mede.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

1.) *SALVANTE, part. act.* de *Salvar*. Que salva, que defende.

— Quo tira do perigo.

— *Testemunha salvante*; aquella cujo depoimento salva alguem. Vid. *Salvar-se em juizo*.

2.) *SALVANTE, adv.* Excepto, salvo, tão sómente. Vid. *Senão, Salvo, Excepto*.

*SALVAR, r. a.* Pôr a salvo, tirar do perigo. — *Salvar a vida de alguem*. — «Senhor cavalleiro, se vos lá verdes em alguma affronta, encomendai-vos ás damas, que o vosso merecimento ante ellas é tal, que vos salvara logo della.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93. — «Eu conheço do imperador, disse o do Salvagem, que, por salvar o mundo todo, não forçara a condição em cousas, que lhe parecerem fóra de seu costume: antes, pelo que delle sinto, tenho a perdição dos seus por mais certa, e logo me quero partir pera sua corte, que não é bem, que estando toda sua casa aventurada em tamanho perigo, que eu só me ache fóra della.» *Ibidem*, cap. 108. — «Porque a mim não me convem metter a vossa nelle, se não salvar-a de todos, pera aventurar naquelle com os cavallos pera que a trago, peço-vos que descalvagueis e passareis só; e o vosso escudeiro e eu passaremos cada um por sua vez, que d'outra maneira estaria o perigo certo e a passagem duvidosa.» *Ibidem*, cap. 113. — «Porem, por que em toda a parte folgaria se publicassem as obras, de quem cada dia salva a mim e estas senhoras de mão de homens de tenções damnadas, ide á corte de el-rei de Hespanha e de minha parte vos presentais ás damas.» *Ibidem*, cap. 125. — «Determinei então haver delle por força o que me não quiz entregar de vontade; defendeu-as de maneira que, além de lhe ficarem, eu fui vencido delle e posto no derradeiro extremo da vida, a qual salvei com offerecer-me a fazer o que me mandasse; e quiz que de sua parte me viesse presentar ante vossa A., e lhe pedisse perdão por elle de se não descobrir em vossa corte, porém que da volta que fizer do castello de Almonrol o fará.» *Ibidem*, cap. 126. — «Vós podeis ir-vos embora, disse ella, que não ha pera que vos deter; nem eu, disse el-rei, não quero de vos al, se não pedir-vos que pois essas armas não estão pera vos poderem servir, nem salvar d'algum trabalho, acceiteis outras de mim, e escolhas na minha estriberia o cavallo, que vos mais contentar; porque ainda que sei que vossa tenção foi sempre servir ao imperador Palmeirim, queria que ninguem viesse com necessidade, que quando se fosse a tornasse ainda a levar.» *Ibidem*. — «Não bastou a mudança do caminho, para salvar os inimigos das mãos de Frojaz Vermuiz, porque sabendo os passos por onde se hiaõ re-

tirando, os assaltou em hum valle junto ao rio Cambra, e dando repentinamente nelles, fez tão cruel matança, que chamando-se o valle antes Offet, como vimos algumas vezes, o chamaram dahi em diante Offilla. » Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25. — « Com esta canalhada, se começaram a recolher os nossos, mas os mouros derão outravez nellos, e se tornou de nouo a trazar outra mais brava pelteja, porque os mouros com dor dos parentes, molheres, e filhos que de diante dos seus olhos vião leuar captiuos se esforçavaõ quanto podiam pera ver se os poteriaõ saluar, e assi sua fazenda, e gadoz que lho os nossos leuanaõ. » Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 69.

Huns poucos, que por nome tem Resbutos, E qualquer do Sultão era vasallo, Que são na vida quaes alarves brutos, Em vez de o consolar, e d'ajudallo, Seguindo de ladões os institutos, Vão duas ou tres vezes saltello, E desse pouco os seus lhe despojarão, Que na fugida os miseros salvarão.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, CANT. 3, est. 44.

— « Chypre; e assim não posso dizer que o sou. Os deuses são testemunhas de minha sinceridade: a elles compete conservar-me a vida; nem eu quero dever o **salva**-a a uma mentira. » Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel de Sousa, Telemaco, liv. 3. — « Tratei a certo homem que para salvar a vida se envolvia com habito de ermitão. Era este de nação estrangeira, e passava por Lisboa a outro reino. Era pessoa illustre. » Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 126. — « Se combatesse pelos mosselemanos, crê-lo-hiam o demonio da assolação; mas, peço-lhe pela cruz, dir-se-hia que era o archanjo das batalhas mandado por Deus para salvar Theodemiro e, com elle, os esquadões da Betica. » Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

Seu nobre exôrço, amigo, que medita?  
Como intenta **salvar-nos**? Que defesa  
Havemos de fazer n'estas ruínas  
Contra esse immenso exêrcito que aperta  
Sobre nós de hora a hora? Que esperanças  
Da moribunda — morta liberdade  
Conserva ainda?

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

Persuadiu-me — e algum numen inimigo  
Me fasciava cutão! — que a **salvar** Roma  
Me falavam os ceus, e a punir Cesar;  
Que em Utica tranava poderosa  
Conjuração occulta que esta noite.

IBIDEM, act. 4, sc. 4.

So este coração, so a minha alma  
Quero **salvar** do crime.

IBIDEM, act. 5, sc. 3.

— Termo do nautica. Saudar, fazer cortezia dando salva de artilheria, ou mosquetaria. — « Lançando ancoras junto com terra, começaram salvar o porto com tiros d'artilheria em tanta quantidade, que os da cidade acudiam uns ao mar, outros se punham pelas ameias e janelas, não sabendo determinar aquella novidade de festa, cousa que naquella terra não se acostumava havia muitos dias. » Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 96.

— Dar a salvação eterna.

Constantinopla fundou  
Imperador Constantino,  
filho de Ilena que achou  
o leuho Sauto diuino  
da Cruz que Deos nos **salvou**;  
do Imperador contado  
Constantino era chamado,  
e a mãy tambem Ilena,  
o que o Imperio com grã pena  
perdeo; e foy degolado.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Conservar, guardar.

Salve Deus todos, e guarde.  
Senhor, seja bem chegado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 63.

— Salvar os thesouros da invasão dos godos; occultar-os, livral-os.

Da Gothica invasão, naufragio horrendo,  
Os thesouros **salvou**, que o Mundo espantão,  
Que mais que as armas sustentirão Roma,  
E no cais da Gloria inda a sustentão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, CANT. 4.

— Saudar.

Deante do teu, seu genio acovardado  
Vacilla: — teme o vencedor da terra  
De ficar vencedor! Tal é o zelo,  
O impello com que, á custa de seus louros,  
Quer **salvar** os teus dias preciosos.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

— Livrar do perigo.

Casaste mal, ou é feio?  
Não é isso o que me **salva**  
nem me põe o melhor arreo.  
Bofé, que já vi mais alva.  
Estou pallha de ceutico.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 33.

Esquecido na terra, invergnhado  
O nome portuguez... — Opprôbio, mágoa,  
Dura pena de erimes! — tabua unica  
Lhe das tu para **salvar-lhe** a fama  
Do naufragio. Tu só dirás aos seculos,  
Aos povos, ás nações: *Alli foi Lysia.*

GARRETT, CAMÕES, CANT. 3, cap. 22.

— Passar em salvo da outra banda, saltando.

— Salvar os perigos; sair d'elles a salvo, ficar livre d'elles, e evitar-os.

— Defender, desculpar.  
— Salvar a *acção*; livral-a de imputação.

— Salvar o *barranco*, o *baixo*, etc.; atravessal-o por cima sem o tocar, ou tocando mui levemente; ou ladeando, ou costeando, e pondo-se fóra d'elle.

— Justificar, absolver, em opposição a *condemnar*.

— Salvar as *apparencias*; fazer que estas sejam boas.

— *Minha fé me salva*; minha fé me defende.

Defendes-te?

Não defendo,  
minha fé me *salva* e agra.  
Acho que tenho acertado  
cá comigo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 153.

— Salvar *fazendas*; tiral-as livres do direitos por privilegio.

— Salvar-se, v. *refl.* Acoitar-se, abrigar-se.

— Pôr-se a salvo do perigo.

Venderás muito perigo,  
Que tens nas trevas escuras,  
Eu vendo perfumaduras,  
Que, pondo-as no embigo,  
Se **salva** as criaturas.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— « E approve a Deos que se saluou toda a gente, e parte da fazenda, por lhe logo acudirem D. João de Lima, e Manuel de la Cerda. » João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 5. — « E tornados os nossos a fortificar de novo cõ estoutras duas fustas, determinaraõ de esperarem aly as quatro galcoas que erão mandadas á ilha do mar, porem a estas deu lã nosso Senhor ao outro dia tanto vento Norte que deu com duas dellas á costa, de que se não **salvou** pessoa nenhuma. » Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 146. — « Estando em Pemba imaginãdo ser Zanzibar, viamos na carta de marcar, hum baixo que chegava até a Ilha de Monfia, sobre o qual nós hiamos cabindo, segundo nosso parecer o que visto de todos derão muytos o seu, que foy varasse a nao em terra, porque muyto melhor era, morrendo alguns **saluaremse** os mais do que hirmos cabir no bayxo, onde todos acabassemos. » Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 3. — « Pero dataide se perdeo sei baixos de S. Lazaro, mas a gente se **salvou** com parte da qual se foi em hum zambuqo a Moçambique, onde morreo, e a outra se foi a Melinde. » Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 8. — « Separadas estas capitánias, passaraõ todos juntos a linha, aos vintanou dias do mes de Abril na qual derrota depois das frotas serem ja apartadas huma da outra, a nao de Pero ferreira fogaça, com cal-

marias, e vanzear, por ser muito velha, fez duas vezes agoa de que na derradeira se foi ao fundo, sem della se salvar mais que a gente, e huma area de prata da capella de dom Francisco d'alucida.» *Ibidem*, part. 2, cap. 2. — «Com esta toruoda se apartou a nao de George Nunez de leam do jungo, em cuja guarda hia, por se os Iaos nam allucantarem com ella, os quaes vendosse apartados da nao, derão em Simão martinz que hia docnte, e nos outros portuguezes, e os mataraõ todos, saluo quatro marinheiros que se saluaraõ em huma almada, que tambem foram ter a Pacem, e o jungo a cidade de Timiaõ, que he na ilha de Çamatra, o qual se perdeu depois.» *Ibidem*, part. 3, cap. 26. — «E como os remeiros, e genios, que alem de andarem forçados, corriam tambem o mesmo perigo dos tiros das bombardas pera se saluarem dixeram aos de Hagamahamel em sua lingoagem que abalroassem a gale sem recco, que dentro nam haviã ja quem a podesse defender.» *Ibidem*, part. 4, cap. 73.

*Salva-se uelle* o Interpreto das Musas, As Filhas da Memoria em doce acento Sobre o Pindo seu nome immortalizã, E foi levado a povoar os Ástros.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. 3.

— Conseguir, alcançar a salvação eterna. — «E quanto ao que toca aos mininos, a que a Egreja Romam chama pagãos, por nam receberem a agoa do baptismo, nos lhe chamamos meos Christãos, e temos que se saluam, por serem nascidos de paes Christãos, no baptismo dos quaes, e do Spiritu Sancto, e do sangue de nosso Senhor Iesu Christo se saluam.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 61.

esta casa bem sentida se ella agora finãca, entendo que se salvarã, porque cumprio já na vida o seu testamento á elara.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 435.

— *Salvar-se sobre sua fé.* — «E que elle em sua vontade auia el Rey por tão bem auenturado, e de tanto coração, e saber, que elle auia por boa ventura sua rergerse per suas leys, e sobre sua Fec se saluar, porque aquella, e não outra auia de ser a verdadeira, pois Deos nella o criara.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 156.

— *Salvar-se a nado;* pôr-se a salvo nadando.

Osadamente ao mar logo se lanca, Que o grão perigo faz o medo ousado, Gñia-o nisto hũana uma vã, falsa esperança, Porque cuidou poder salvar-se a nado. Lançãõ-se traz elle sem tardança Tambem os de que estava acompanhado,

VOL. V. — 50.

Que nem na derradeira hora o deixarão Os que sempre na vida o acompanharão.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 67.

— *Livrar-se do perigo.*

Alguns dos principaes, que dos passados Desbaratos *salvar-se* então puderão, E em diferentes partes retirados Todo o tempo das guerras estiverão, Vendo os inimigos ja tão apartados A seu Senhor de novo se vierão, Com que foi restaurado o estado antigo, Até que o Reino vio sem guerra e inimigo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 95.

— *Salvar-se a pé.* — «O que tudo fez no mesmo dia em que sabio da cidade, que foi dentrodo, no qual vieram ahi amanhecer seis de cauallo dos que escaparam de que hum era Francisco de Mello, e ao outro dia desaseis besteiros, e espingardeiros, e dous de cauallo que se saluaram a pé.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 64.

— *Salvar-se por ferro quente;* provar a sua innocencia contra testemunhas, tomando nas suas mãos o ferro em braza, quente, ou caldo.

— *Salvar-se em juizo;* livrar-se, fazer salva com testemunhas, que se denominam *salvantes*, porque o seu depoimento salvava quem as dava.

— *Livrar-se judicialmente.*

— *Salvar-se da prisão;* pôr-se a salvo d'ella, libertar-se. — «Perdi então a esperança de voltar a Ithaca. Fiquei encerrado n'uma torre em a praia visinha de Pelusio onde devia fazer-se nosso embarque se Sesostris não acabara. Teve Methophis o ardil de salvar-se da prisão, e restabelecer-se junto ao novo rei; sendo causa de me prenderem para vingarse da desgraça, que eu lhe originara.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— *Salvar-se de ser preso pela justiça;* pôr-se em salvo, fóra do reino, em asylo.

*SALVATELLA*, *adj. f.* — *Veia salvatella;* é um ramo da cephalica entre os dedos amular, e minimo.

*SALVATICO*, *A, adj.* Vid. *Selvatico*.

*SALVAVEL*, *adj. 2 gen.* Que pôde salvar-se do perigo, naufragio, doença, etc.

*SALVAVIDA*, *s. f.* Boia de salvação. — Apparelho ou machina moderna, propria para salvar a vida aos navegantes, que estão em perigo de se afogarem.

— Apparelho proprio para salvar os individuos que estão em perigo em um edificio incendiado.

*SALVÊ*, *loc. lat.* designando saudação.

— *Dar o Deus vos salve;* saudar. Vid. *Salvar*.

— *S. f.* — *Rezar a salve rainha.*

*SALVETA*, *s. f.* O prato do candieiro. *SALVETTA*, *s. f.* Termo de botanica. Especie de salva.

*SALVINA*, *s. f.* Uma composição febrífuga.

1.) *SALVO*, *A, adj.* (Do latim *salvus*). Livre de perigo, sem risco. — *O inferno está salvo.*

— *LOC. ANT.:* *Salva a sua paz;* usava-se não querendo que algum se offendesse do que se dizia.

— *Bemaventurada.* — *Seremos salvos, se praticarmos a virtude.*

— *Tinham salvo;* tinham posto em cobro.

— *Em salvo;* livre de perigo, mal, quebra.

— *Posto em salvo;* salvado. — «Por todos christãos nous que escaparão desta tamanha furia, serem postos em salvo por pessoas honrradas, e piedosas que nisso trabalharão tudo o que nelles foi, e o tempo, e desordem delle lhes pode conceder, sem poderem euitar que não percessem neste tumulto mais de mil, e noueentas almas, que tanto se achou per conta que mataram estes mãos, e perucursos homens.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 102.

— *Adv.* Excepto, senão. — «Quer dizer, Que Tito ou Tiberio Claudio Saillio, Cavaleiro da terceira Cohorte dos Lusitanos cumprio com alegre animo o voto que fez aos Deoses e Deosas daquelle terra, que alli se chama Conimbricia, salvo se acaso foy culpa do Esculptor, e em lugar de Conimbricia, lhe aerecentou o u, demais.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 8. — «E porque outro sy na dita Ley feita pelo dito meu Senhor e Padre he contheudo, que quem quizer comprar ouro ou prata, que a possa comprar aa voontade de seu dono, pagando logo, etc.; e por outra Ley depois per elle feita he geralmente defeso, que ouro ou prata se non possa comprar, nem vender, salvo no seu cimbo sob certa pena: porem declarando em esta parte, mandamos que se guarde a nossa Hordenaçom sobre esto declaradamente feita.» *Ord. Affons*, liv. 4, tit. 2, § 19. — «E d'outra maneira nom valha quanto ella hy fezer, salvo se na Carta d'ElRey, que pera ello gançou, for contheudo que Nosso Senhor ElRey dá a ella poder que faça essa demanda sem outorgamento de seu marido.» *Ibidem*, tit. 11, § 1. — «Ca depois que o mancebo for requerido pelas nossas Justiças pera viver com outrem, segundo a forma das ditas Hordenações, nom poderá ir a viver com outro algum, salvo acabado o tempo, que avia de viver com esse, com que lhe foi mandado que viesse.» *Ibidem*, tit. 25, § 2. — «Perque pareceria fora de razom, pois que seu Padre os criara e geerara, e com

elle querião viver, serem constringidos pera morar com outrem: salvo se esses mancebos e servidores quiserem viver com alguém por soldada por seu grado, por muitos que soffressem.» *Ibidem*, tit. 29, § 9. — «E bem assy dizemos no que deo, ou vendeo a cousa sua a outrem com a dita condiçom, a saber, que se nom podesse emalhear, ou vender, salvo a algum seu Irmaão, etc. porque he estabelecido por direito, quo cada hum possa ácerca de sua cousa poor qualquer condiçom e cantella que lhe prouver, com tanto que seja licita e honesta.» *Ibidem*, tit. 37, § 3. — «Salvo se no contrauto fosse acordado antro as partes, que lhe nom fosse theudo a lha compoer; ca entom será theudo soomente tornar-lhe o preço, que esse vendedor por essa cousa ouve: pero se as partes outra cousa ouvessem acordada ao tempo do contrauto, ou depois em algum tempo, guardar-sia o que antre si acordárom.» *Ibidem*, tit. 59, § 12. — «Salvo se ao tempo do contrauto antre elles feito, ou entrega da cousa, o vendedor della so ouve por pago do dito preço; ca entom será o comprador feito senhor della, assi como se o dito preço ouvesse pagado, ou offerecido ao dito vendedor.» *Ibidem*, tit. 60, § 3. — «E aquelles, que o contraio fezerem, os Santos Canones os ham por escumungados per esse meesimo feito sem alguã outra sentença, salvo se as levassem pera remijr cativos alguns Christãos, que lá jovessem.» *Ibidem*, tit. 63, § 1. — «E porem nom he Nossa tençam, que aquelles, a que taes Cartas enviamos, sejaõ necessariamente constringidos a comprillas, salvo quando lhes com justa e aguisada razom aprouver de o fazer, e d'outra guisa nom.» *Ibidem*, tit. 64, § 2. — «E se o forçador nom ouver direito na cousa, em que fez a força, componha-a ao outro com outro tanto do seu, quanto val a cousa que esbulhou: salvo no caso, honde per direito he ontorgado que se possa cometer força, assi como se homem fosse forçado d'alguma cousa, e elle a quizesse logo per força cobrar, e a poderá bem per direito fazer sem embargo desta Lei.» *Ibidem*, § 3. — «A este artigo diz ElRey, que por effeitos civis nom prendam nenhum, se tever per honde pagar, salvo se for por feitos maliciosos, em que per a Hordenaçom do Regno devam ser presos, e pagar da Cadca: e esto Corregedor, ou Juiz, que o contraio fezer, pague por cada vez mil reis brancos, dos quaes a meatade seja pera quem ho acusar, e a outra meatade seja pera as obras do Concelho daquelle lugar, honde esto acontecer.» *Ibidem*, tit. 67, § 1.

Italianos, Milanenses,  
Soyços, e Escocesses,  
vimos todos batalhar,

luna com outros se matar,  
salvo Vngros, e Portugueses.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E o galeão depois delle morto foi ter a huma ilha que está apar de Quiloa, onde deu a costa, e os mouros nam contentes de roubarem o que nelle lha mataram todos Portugueses, sem darem vida a nenhum delles, salvo a hum moço que era sobrinho do mestre que el Rei de Zamzibar recolheo.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 36. — «Appliquei a alguns indios outras triaguas conhecidas na America, e nenhuma operaram efficazmente, salvo a indicada.» *Bispo do Grão Pará, Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 190. — «E porque se não suba a elle, a ladeyra he toda lageada, e muy ingreme, de sorte, que não he possível sobir acima por parte alguma, salvo entrando pela porta, em que ha de continuo muyta guarda, e vigilancia.» *Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India*, cap. 22.

— *Salvo que*; excepto se.

— Quando não é adverbado, concorda com o nome. — «Com estas xv naos partio o Marichal de Lisboa aos doze dias de Março, de M. D. ix, e o primeiro porto que tomou foi Moçambique, donde foi ter a Melinde, e dahi a Cananor no mes Doutubro, com toda a frota junta, salvo Francisco marecos que inuenou em Moçambique.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 41. — «E me amostraram a serra e a area, que tudo estava cuberto de neve: e eu nam vi outra cousa salvo neve, ainda que comigo aperfiava, que olhasse bem, e que a veria clara, mas eu nam vi mais.» *Antonio Tenreiro, Itinerario*, cap. 21.

2.) SALVO, *s. m.* — *Pôr-se em salvo*; pôr-se em lugar seguro, livre de risco.

— *A salvo*; sem damno, sem prejuizo.

— «Por terra acompanhado de trinta mil homens, com sua arthelaria ordenada como sempre acostumava fazer, e diante delle o senhor de Repelin, com huma grande somma de gastadores, pera fazerem vallos, e fossas na ponta Darraul, onde se os seus possessem abrigar dos tiros da nossa arthelaria, e jugar com a sua a salvo.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 91.

— *Repicar em salvo*; dar noticia, ou rebate do inimigo posto na torre, e seguro.

— *A seu salvo*; sem damno, nem prejuizo seu. — «Os perigos não se guardaram senão pera aquelles, que os não temem, venha a morte quando quizer, que darci a vida tão cara, que ninguém se possa louvar a seu salvo de mim.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94. — «Bem parece que não sois vós quem nesta aventura quer experi-

mentar sua possôa, pois tanto a vosso salvo quereis levar o escudo a furto de quem o guarda. Mas, pois elle não está presente pera vol-o defender, eu o farei por sua parte, e quero vêr se sois pera o tomar por força.» *Ibidem*, cap. 127. — «Mas tornando ao contramestre, em vendido o que passava brahou da gaaea, ao que se Diogo Lopez aluautou, pedindo armas, mas antes que lhe acudissem, os Malaios se lançaram aos barcos, e se forram pera a cidade a seu salvo, e o mesmo fezeram os que estavam nas outras naos.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 2.

Ja o inimigo outra vez, não desendado Melhorára as estancias, onde estava, que por estar ao muro mais chegado Dentro da boca as póz da nossa cava; E como seu intento, seu cuidado Em danno dos Christãos só se empregava, Pois a seu salvo pôde, determina Fazer ao baluarte huma alta mina.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC,  
cant. 17, est. 58.

— «Queimava vivos os Cacizes mais opulentos, esfolava Reys, degolava Emperadores, para mais a seu salvo devorar serras de prata, e montes de ouro, que mandava a Espanha, para fazer guerra a toda Europa, Africa, e Asia.» *Arte de furtar*, cap. 69.

— *Repicar em salvo*; fallar afouto das cousas perigosas, quando não incorremos em o perigo d'ellas.

— *Figuradamente: Repicar em salvo*; dar noticia do perigo, depois de estar salvo d'elle, ou talvez dar noticia muy antecipada do perigo.

SALVO-CONDUTO, ou SALVO-CONDUCTO, *s. m.* Carta de seguro, que se dá ao banido ou inimigo para que possa vir, e estar na terra onde é responsavel por crime, ou outra obrigaçom, passar por ella, sem receio de detença, estorvo ou outro damno.

— *Figuradamente: Privilegio, isenção.*

— *Figuradamente: Liberdade concedida por salvo-conducto.* — «Para o que quasi de todas as gentes tiverão salvo-conducto. Tomão o nome da principal Cidade do Reyno. Ultimamente são os Reys de Armas, que se intitulaõ do nome da Provincia.» *Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal*, Div. 3, cap. 18.

1.) SAM. Forma antiqua da do verbo ser na terceira pessoa do plural do presente do indicativo. Vid. São.

Que cousas tam grand's sam  
hos da India, e Iucatan,  
e quam na China espantosas,  
que façanhas façahosas  
no Brasil e Peru vaam?

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Ha na terra muitas fanas, feijocous,

e outros legumes de muitas cores, que comem, não tem vinhas, mas fazem vinho de milho, e da mesma farinha caístus, que he como cerveja, ou cidra, de que bebem, e se embebedam a meude, e depois de bebados sam muito traidores, e maliciosos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 56. — «O que o governador foi fazendo per hum bom espaço a sua mão direita, ate que lhe mandou que se tornasse a banquetejar o embaixador, para que o conuidou o embaixador del Rey de Lozes, e o del Rei de Gorgia, que tem suas terras a trinta legoas da cidade de Tauriz, e sam Christãos, vezinhos ao turco, com quem tem muitas vezes guerra.» *Ibidem*, part. 4, cap. 10. — «Pelo que mandou Francisco de ga, e Lourenço de cosme a costa de Ethiopia buscallos, e algumas velas que lhe faltanam da frota, e assi pera descobrirem o porto de Maqua, e Arquiquo, onde avia de lançar os que hiam com o embaixador do Imperador, e Rei do Abexi, cujos aquelles portos sam, no que, e em mandar desfazer a fortaleza, que na ilha comecaram Raix solemião, e Mirhoeco, passou os dias que alli esteue.» *Ibidem*, cap. 13. — «É porque sem particular ajuda de Deos não podemos por nossas forças fazer este adubio nas coppas de nossas almas, que sam as vinhas de Deos: por tanto mostra o Senhor no Euangelho que da sna parte nam nos faltara aquella ajuda que nos he necessaria pera o tal trabalho, e apparelho.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Sam estes Christãos gentes brancas, da terra naturais, e muyto antigos nella. Tem por seu costume circundaremse e bautizaremse, falam lingua Arabia, e vivem per trato e lavranças.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 44. — «Porque como temos dito as terras todas sam bem aproveitadas, e os homens com serem comedores e gastadores, sam curiosos em busear ho remedio da vida, ha muita fartura na terra, e muita abundancia de todalas cousas necessarias pera comer, e pera remediar ha vida: e porque ho principal mantimento da terra he Arroz, ha muita abundancia delle em toda ha terra, porque ha muy grandes varzeas, que gam duas e tres novidades no anno.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 12. — «Aa porta esta huma vasilha grande de arroz muito encerejado e muito bem concertado, e porque os negocios da justiça sam communmente quasi das dez oras por diante, e muitos tem as casas longe por ser ha cidade muito grande, ou por ser gente que de fora vem com negocios assi os moradores como os de fora comem nestas estalagens.» *Ibidem*. — «E no fim mandam dar muitos açoutos aos ladrões, que sam os malfeitores mais odiosos que ha na terra: e os açoutos sam de manci-

ra que delles morrem muitos.» *Ibidem*, cap. 17. — «Em que entravam tres reys. s. o Rey de Gilan, e o rey de Xirvam, e o rei de Mazandram, e dous embaixadores do reyno dos Gurgis, que sam Christãos, e confinam com as ultimas terras do Sufy, pera a banda do norte.» *Ibidem*. — «E assi em toda ha China nam se acha nhum China mouro. Os mouros que ha na China nam sam della naturaes, como se mostrara no capitulo seguinte.» *Ibidem*, cap. 27. — «Hora senhoreada polo grão Turco em que estaa de continuo hum Baxaa, com boõ exercito de gente de Turcos de cavallo, em hum castelo e huma fortaleza que tem muyto forte dentro em a dita cidade, estaa outro capitão com trezentos Geniceros, que sam escravos do grão Turco, que nam dão obediencia a este Baxaa polos ter o grão Turco por mais laeis: porque este he o seu eustume.» *Ibidem*, cap. 33.

2.) SAM. Abreviatura de Sancto. Vid. San. — «E assi ordenou que de cada mes se guardasse hum dia em louvor do Anjo Sam Miguel, e segundo o ordenaram os Apostolos nestes oito liuros dos Concilios guardamos o dia do martyrio de sancto Esteuam, e de outros martyres.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 61. — «Fundou de nouo o mosteiro de Sancto Antonio de pinheiro de sam Francisco da obseruancia, fez o corpo da Igreja de sam Francisco Deoura, fez de nouo o Mosteiro danunciada de freiras da Ordem de S. Domingos na cidade de Lisboa na mouraria.» *Ibidem*, part. 4, cap. 85. — «Assi os moços metidos na fornalha, como com huma boca orauam, e louuauam o Senhor. E sam Lucas declarando como orauam os Apostolos depois da Ascensam do Senhor, diz que perseverauam juntos em oraçam, com perfeita concordia de corações. Nam tem rezam de chamar a DEOS Pay nosso, aquelle que a outro Christão nam tem por irmão.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «As iguarias da quella pousada em que esta todas sam spirituacs e altas. Procura algum gosto dellas, porque dontra maneyra debilte te chamas Christam. Assenta no meyo de teu coraçam aquellas abrasadas palauras que sam Paulo te disse na Epistola da Missa do Gallo e euyda nellas e amolentarteham, e inflamarteham, por duro e frio que sejas.» *Ibidem*.

— Sam, fórma antiquada do verbo ser, por sou. Os antigos diziam *son*, e *sam*.

Não me hajais por estrangeiro,  
Lusitama, descañae,  
Qu'eu sam Maio e messageiro  
E principal cavalleiro  
Da cõrte de vosso pae.

GIL VICENTE, FAÇAS.

Eu sam Genebra Pereira,  
Que moro alli á Pedreira,  
Vezinha de João de Tara,  
Solteira, ja velha amara,  
Seu marido e sem nobreza.

*IBIDEM*.

Fui criada em gentileza  
Dentro nas tripas do Paço,  
E por feitiços qu'en faço,  
Dizem que sam feiteira.

*IBIDEM*.

**SAMARITANO**, *A*, *adj.* (Do latim *samaritanus*). Concerne a Samaria.

— *Characteres samaritanos*; antigos caracteres hebraicos.

— *S. m.* Membro de uma seita judaica que existe ainda em alguns paizes do Levante.

— Figuradamente: *Um bom samaritano*; um homem bom, misericordioso e humano.

**SAMÃO**, *s.* Vid. Salmão (peixe).

**SAMARRA**, ou **ÇAMARRA**, *s. f.* Roupa pastoril de pelles de ovelhas preparadas, ficando com a de lã, da fórma de dalmatica; ou é palhas; ou talvez de panno, ou pelote do campo.

— Os ecclesiasticos usam de umas tunicas abertas por diante, com mangas, e umas tiras largas soltas, á similhaça de mangas perdidas; é vestido caseiro, ou de noute, e passeio.

**SAMARRÃO**, *s. m.* Grande samarra.

**SAMARRO**. Vid. Samarra.

**SAMBAIA**. Vid. Zumbiaia.

**SAMBAJON**, *s. m.* Termo de pharmacia. Diz-se ser remedio feito de gemmas de ovos batidas com vinho, assucar, amber e canella.

**SAMBARCO**, *s. m.* Termo antiquado. Sapato ou chinelo velho.

— Out'ora parece ter significado travessa que se lançava á porta por fóra, por auctoridade judicial, quando se fazia penhora nos bens da casa, que diziam çambarcar. Vid. *Çambarcar*.

— Faixa peitoral, que se colloca nas cavalgadas do coche, para os tirantes não magoarem os peitos. Vid. *Açambarcar*.

— *Moedas de sambarcos*; moedas cunhadas em sola, de que só ha uma tradição vaga, e não monumento authentico em Portugal.

— Figuradamente: *Faixa ou cinta larga peitoral das mulheres*, para levantar os peitos.

**SAMBENITAR**, *v. a.* Pôr sambenito a algum.

— Emprega-se tambem figuradamente.

**SAMBENITO**, *s. m.* Vestido de sacco bento, que na primitiva igreja se punha aos penitentes, e o levavam nos antos de fé os penitenciados pela inquisição, e eram duas peças de bacto amarella e vermelha, que se enfiavam pelo pescoço, e caíam sobre o peito e costas em aspa.

— Insignia mal merecida de honra.

— *Loc.:* *Fazer do sambenito gula;* gloriar-se de cousa vergonhosa, deshonrosa.

† **SAMBEXUGA**, *s. f.* Vid. Sanguesua. — « É entregadose de nós com grandes assentos que se fizeram sobre isso por oscrivães publicos, se partiraõ logo aquelle mesmo dia, no qual ja quasi noite chegamos a uma villa que se chamava Gundoxilau, na qual fomos metidos em uma mazmorra feita como cisterna debaixo do claõ, onde estivemos aquella noite com grandissimo trabalho em hum chareo daga em que avia infinidade de sambe-sugas, das quais todos ficamos assaz ensanguentados.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 139.

**SAMBIXUGA**, *s. f.* Vid. Sanguesua.

**SAMBLADOR**, *s. m.* Homem que sambla, que ajunta madeira lisa, e a córta em meia esquadria, faz labores e molduras, mórmente nos angulos e junturas das obras de carpinteria.

**SAMBLADURA**, *s. f.* Juntura de uma taboa, ou peça de madeira com outra nos angulos.

**SAMBLAGEM**, *s. f.* (Do francez *assembler*). O trabalho, obra, labor do samblador.

**SAMBLAR**, *v. a.* (Do francez *assembler*). Fazer obra de samblador em alguma juntura, ou angulos de madeiras, que se ajuntam. Vid. *Ensambalar*.

— Alguns dizem antes *sambrar*, *ensambrar*, o assim todos os derivados.

**SAMBUCA**, *s. f.* (Do latim *sambuca*). Um instrumento musico antigo da feição de harpa.

— Uma machina militar da fórma de harpa.

**SAMBUCO**, *s. m.* Batel, lancha, ou pequena embarcação costeira usada na India.

**SAMBURÁ**, *s. m.* Termo do Brazil. Cesto de sipó, pequeno, com fundo largo e bocca afimilada; n'elle levam a isca os pescadores de miúdo, e recolhem o que pescam: o pobre pendura e guarda a carne secca, o peixe da sua provisão.

**SAMBUXA**, *s. f.* Vid. Sacabuxa.

† **SAMEADO**, *part. pass.* de Samear. Vid. *Semeado*.

Bolo de trigo alqueivado  
Com dous ratos no meu lar,  
Per minha mão *sameado*.  
Collido, moído, amassado,  
Nas costas do alguidar.

GIL VICENTE, PARÇAS.

† **SAMEAR**, *v. a.* Vid. *Semear*.

**SAMENTE**, *adv.* (De *são*, e o suffixo «mente»). De uma maneira *sã* o saudavel.

— Com saude.

— Sinceramente, com animo sincero.

**SAMFENO**, *s. m.* (Do francez *sainfoin*).

Planta perenne, conhecida tambem pelo nome de *esparzetta*, de que se fazem prados artificiaes.

**SAMICAS**, *s. m.* Termo popular. Homem pobre de espirito.

— *Adv. ant.* Por ventura.

**SAMITARRA**, *s. f.* Vid. *Cimitarra*.

**SAMNITAS**, ou **SAMNITES**, *s. m. plur.* (Do latim *samnites*). Antigos povos da Italia.

**SAMNITICO**, *A, adj.* Dos samnites.

**SAMÔ**, *s. m.* A parto tenra e branca da arvore, entre a casca e o cerne; alvura, alburro, o branco entre casco e miolo, ou entre o casco e o cerne.

**SAMOCO**, *s. m.* Termo de botanica. Arvore conhecida tambem pelo nome de *faia das illas*.

**SAMOLO**, *s. m.* Termo de botanica. Planta conhecida tambem pelo nome de *lisimachia*, e *morrião de agua*.

**SAMOLOIDE**, *s. f.* Planta; especie de chá da Jamaica, e Indias occidentaes.

1.) **SÃO**. Abreviatura de Sancto. Vocabulo usado antes dos nomes que principiam por letra consoante. Vid. *San*. — « El Rei no mesmo dia que a Rainha fullecco se foi a Peralonga, onde estueu duas semanas, e depois se veo ao Mosteiro Denxobregas da Ordem dos azues de Saõ loam, donde passados oito dias se tornou para a cidade, com cuja vinda se alegrarão todos, e se reformou a Corte, e começou el Rei tenderem em negocios.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 19.

Quem? a senhora hoy comigo?  
Deixae-a.

Por São Fernando  
que está agora cantando  
como no venis, amigo.  
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 115.

Se eu perder o compadrado  
dou-me a São Bartholomeu.  
Dizem-me que is dormir fóra,  
que é tacha para casado.  
IBIDEM, pag. 139.

En?!  
dou-me a São Bartholomeu  
metter-me em boa fadiga!  
IBIDEM, pag. 399.

2.) **SÃO**, por **SOU**. Fórma antiquada do verbo *ser*. Vid. *Sam*.

E sobre que é isso?  
Eu são  
do conselho d'Elva, e Aldrão,  
d'um logar nome arroveço  
que chamam — Justiça avesso.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 141.

— Fórma do verbo *ser* na tereceira pessoa do plural do presente indicativo.

Ali são seus trabalhos e fadigas,  
Ali mostram vigor nunca esperado:  
Taos andavam as Nymphas estovando  
A Gente portugueza o fim nefando.

CAM., LUS., cant. 2, est. 23.

Então logo lhes parecem  
Aos outros, que são mais nobres;  
E os que são mais privados,  
Sobre elles estremeceem.  
IBIDEM, SELECCO.

Deixo aquelles que tomão por escudo  
De seus vícios e vida vergonhosa  
A nobreza de seus antecessores,  
E não cuidão de si que são peores.

IBIDEM, EPISTOLA 1.

— « Porém encobria-o o melhor que podia; forçando a vontade por usar dos cumprimentos necessarios á amizade. Que este bem tem os pradentes, que inda as consas que forçadamente fazem, lho são agradecidas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 103. — « Oh cavalleiro do Salvagem, bem bastara pera vos vingardes de mim o damno que me tendes feito, e não queredes me fosse forçado padecer esta vergonha, que não são minhas consas tão encubertas a vós, que nas mostras dellas não conheçais minha vontade, e parece que tẽ misto me perseguiu a ventura.» *Ibidem*, cap. 124.

— « É finalmente tem posta a vida, o morte em tão breve termo, como são tres dedos de taboa às vezes comesta de Busano, e no deseuido de calir em huma pevide de candea em lugar onde se possa atear, e em outros mui particulares, e miudos casos, de que resulta tão grande cousa, como vemos em tanto número de nós que são perdidas.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 1. — « E da levarem dellas tẽ o porto de Judá huma não, levam vinte e cinco tẽ trinta cruzalos, e navegam este mar com dous ventos geraes, que são Levante e Ponente; e quando não são mui tendentes, ventam alguns terrenhos, e porém poucas vezes.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 1. — « Este he o officio dos pregadores, que proseguem a obra da redenção, o continuão o que Christo começou no mundo: este dene ser o intento dos ouintes, quando vem buscar pregação, o assi os pregadores são coadjutores de Christo na obra da redenção.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 187. — « Os moradores della são gente fraca e desarmada, nem tem artilharia, nem cousa que possa prejudicar a quaisquer quinhentos bõs soldados que a cometerem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 132. — « São tam bem dignos de muito louvor, por chegarem por terra de tantos inimigos a huma tal, e tam memoravel cidade, e tam metida no sertam como o esta de Marrocos he, de quem os escriptores antigos e modernos, Gregos, Latinos, e Arabios, tantas, e tão memo-

raueis cousas tem ditas, do que tudo he digna de muitos mais lououres, se os della mores quisessem poer por escripto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 74.

Manda hum delles a Goa, que encuberto Co'a figura do meu forte Silveira Ao Viso-Rei Noronha faça certo (Apressando a veloz sua carreira) Dos meus que estão em Diu o grande aperto. Porque mandar-lhes logo ajuda queira; Os quaes a tauto estreimo são chegado's Que das mulheres ja são ajudados.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 70.

— «E Thomas Porcacho lhe da mais trezentas e trinta; de largo quasi cento e cincoenta, e de comprido perto de trezentas; e assi das tres mayores que atégora se tem descobertas, que são Samatra na Assia junto de Malaca; Inglaterra nas partes do Norte na Europa; Sam Lourenço he a mayor de todas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 2. — «Mas porque Marco Paulo na sua viagem que fez de Veneza á China trata de huma ave chamada Ruc, que se cria nestas partes, direy o que elle conta, (porque se he verdade) pera mi he maravilhosa; Diz que tem apparencia de Agua cujas azas cada huma em comprido tem doze passos, os quaes elle não diz se são Geometricos, ou dos outros, e nellas tanta força, que lenanta da terra nas vnhas hum Elephante tão alto, que largão-se se faz em pedaços, e o come.» Ibidem. — «E muytas ha em as Ilhas de Maldiva, cujos fructos, são de tanto valor, e estima, como de notual virtude. Mas nã temos de que nos maravilhar, que pois esta arure foy a que Christo nosso Redemptor tomou em sua morte, pera nella pregadas suas mãos, entregar a vida.» Ibidem. — «Ao menos não poderey negar, diz V. S. que os Portugueses, e os Hespanhoes são os homens em que se acha o mayor amor, e a mayor ternura.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40. — «Em uma couza que se parece muito o conselho com o dinheiro, e he, que ambos são muito milagrosos. Tres milagres muito grandes achou um discreto no dinheiro; não ha quem os não experimente, e p' r serem muito ordinarios, ninguem faz memoria delles. Primeiro, que nunca ninguem se queixou do dinheiro, que lhe pegasse doença.» Arte de furtar, cap. 30.

Olhe, os planetas de mi e meu amo são de mi gentil conjunção; de planetas, são pernetas no capricornio grilhão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 495.

E como os seus, Senhor, são desse póрте, Se deve recetar, que levemente

A sua appellação possaõ negar-lhe; Assim, por evitar longas ambages, Que dinheiro, paciencia, e tempo gastão, Será melhor, que Vossa Senhoria Appelle logo, — coram probo viro.

A. DIXIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 4.

N'un canto do escaler, humilde e absorto Em pensamentos que não são da terra Um velho, em que atelli não attentaram Indiferentes olhos, se assentára. Alvejavam-lhe as eaus das longas barbas No burel negro que lhe cobre o peito.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 13.

3.) SÃO, SÁ, ou SÃA, *adj.* (Do latim *sanus*). Que está de saude, que está curado. — «Alguns dias passaram depois do vencimento de Albavzar primeiro que elle nem o principe Florendos, fossem são's de suas feridas. O imperador com a gloria daquelle vencimento andava tão ledo e contente, que nunca nenhum tempo o foi mais.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 90.

— Inteiro, sem lesão. — «Os muros sam muy altos e muy largos, de cantaria e torrejados de muito altas e fermosas torres: e todos ainda muy inteiros e são's: disseramme que fora dos Gregos.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 29.

— Não ter osso são; estar, ou fazer doente de todo o corpo, moído.

— Homem são; homem sem defeito moral, recto, probó, de excellentes intenções.

— Fructa sã; fructa que não está podre.

— Sino são; sino não rachado.

— Figuradamente: Bom. — *Costumes são's.* — «E posto que pera isto não bastasse vosso estado e merecimento, as perfeições de vossa fermosura e parecer são para desbaratar vontades livres, e fazer extremos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 95.

E ás fermosas campinas do Mondego Fez do Hêlicon descer as aureas musas. Claros lumes da terra, são's costumes, Constituições e leis co'elle florece.

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, n.º 20.

— Salubre, sadio, não doentio.

Estes, inda que assaz os apertassem As dôres que as feridas lhes fazião, E mais a descansar os obrigassem Que aos trabalhos que alli se offerecião, Fez-lhes a necessidade que engeitassem O descanso que assaz mister havião, E que como o mais são que alli se veja Entrem, ou no trabalho, ou na pejeja.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 118.

— Voz sã; voz que não dá pontos falsos, desafinados, tremulos.

— Que conserva a saude.

— Salvo, sem perigo, sem lesão, quebra, detrimento, rachadura.

SÃO-SIMONISMO, *s. m.* Systema philosophico e social, estabelecido por Claudio Henrique, conde de São Simão. Os seus principios são: a associação universal; abolição de todos os privilegios de nascimento; dar a cada um conforme a sua capacidade, e a cada capacidade segundo as suas obras; abolição de heranças; emancipação do sexo feminino, tornando-o igual ao sexo maselino. A escola de São Simão não foi de longa duração, pois que seus sectarios tendo-se desavindo entre si, seguiu-se a dissolução, e o governo francez processou os principaes chefes, accusando-os de escreverem nos seus jornaes contra os bons costumes e moral publica, e fez cessar as suas reuniões em 1832.

SÃO-SIMONISTA, *adj.* e *s. 2 gen.* Pessoa que segue o systema de São Simão.

SÃO THOMÉ, *s. m.* Moeda d'ouro mais fino, que na Asia bateu Garcia de Sá; entravam 67 em marco mais 2 tangas, e 8 grãos e  $\frac{1}{10}$  do grão.

SAN, ou SAM. Abreviatura de Sancto, que se colloca antes dos nomes que começam por letras consoantes — *San Pedro*; *San Thiago*. Vid. São.

Ó precioso Santo Arelhano, Martyr bem-aventurado, Tu que foste martirizado Neste mundo cento e hum anno; Ó San Garcia Moniz, tu que hoje em dia Fazes milagres dobrados, Dá-lhe esforço e alegria, Pois que es da companhia Dos penados.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Fôrma feminina de São. Vid. este vocabulo. — «Que querendo antes servir-se e ajudar-se da fortaleza de seus membros, que d'outro nenhum saber, se feriam tão mortalmente, que alem de desbaratarem as armas, traziam tantas feridas, que em pouca parte de seus corpos havia cousa sã.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94. — «E o pobre do homem, porque lhe não paguem com cruces os seus cruzados, dará outros seis mil, e que o deixem lograr suas queixadas sans, e levar suas brancas limpas ao outro mundo, ainda que vá com a bolga limpa, e sem branca.» Arte de furtar, cap. 23.

SANAR, *v. a.* (Do latim *sanare*). Sanar, curar.

— Figuradamente: Remediar falta, erro, culpa.

SANATIVO, *A, adj.* Que sãra, que cura.

SANAVEL, *adj. 2 gen.* Curavel, que se pôde sanar.

— Figuradamente: Remediable. Vid. Sanar.

SANBENITO. Vid. Sambaenito.

SANCADILHA, *s. f.* Cambapé que se dá para fazer cair algum.

— *Lançar sancadilha*; para derrubar.  
— *Usar de sancadilha*; furtar o arri-  
mo, e fazer cair.

**SANCARRÃO**, *s. m.* Augmentativo de Sanco.

**SANCCÃO**, *s. f.* (Do latim *sanctio*). Acto pelo qual, n'um governo constitucio-  
nal, o soberano approva uma lei; ap-  
provação sem a qual não seria execu-  
toria. — *Esta lei ainda não recebeu a sanc-  
ção.*

— Approvação dada a uma cousa. —  
*Esta palavra não recebeu a sanccão do  
uso.*

— A pena, ou a recompensa que uma  
lei dá, para assegurar a sua execução.

— Figuradamente: Termo do fóro. De-  
terminação, confirmação, approvação su-  
perior.

— No Brazil significa o assentimento  
dos presidentes das provincias ás delibe-  
rações das respectivas assembleias pro-  
vinciaes, para que fiquem sendo leis n'ess-  
as provincias.

— Constituição, ordenança em mate-  
rias ecclesiasticas; usado ordinariamente  
com a palavra *pragmatica*.

**SANCCIONADO**, *part. pass.* de Sancio-  
nar. — *A lei sancionada pelo príncipe.*

— *Um uso sancionado pelo tempo.*

† **SANCCIONADOR**, *adj. m.* Que sancio-  
na. — *Poder sancionador.*

**SANCCIONAR**, *v. a.* Dar a sanção, ap-  
provar, confirmar, ratificar.

**SANCHINAS**, *s. f. plur.* Cogumelos.

**SANCHISTÃO**. Vid. Sacristão.

**SANCO**, *s. m.* A canella da ave, des-  
de onde fica descoberta da penna o da  
carne.

**SANCRESCHÃO**, *s. m.* Vid. Sacristão.

**SANCTA SANCTORUM**, *s. m.* (Do latim  
*sancta sanctorum*, o santo dos santos). A  
parte do tabernaculo mais recondita onde  
o summo pontífice entrava uma vez no  
anno a consultar os oráculos de Deus.

**SANCTIAGO**, *s. m.* Vid. Santiago.

† **SANCTIDADE**, *s. f.* Vid. Santidade.

— «Cõ a qual obra daria causa a que  
sua Sanctidade incitasse os Reys e Prin-  
cipes christãos occupados em guerra de  
seus proprios membros, a se ajuntarem  
com elle sua cabeça per amor e concor-  
dia, pois nelle estauão vnidos por fee.»  
Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 2. — «E  
porque com a copia das muitas agoas  
que leua em que parece querer competir  
com o Gange, ou per qualquer outra opi-  
nião do genio, como ao Gange elles cha-  
mão Ganga, e tem que as suas agoas são  
sanctas (segundo adiante veremos) assi a  
estoro de que fallamos chamão Ganga, e  
dizem ter a mesma sanctidade.» *Ibidem*,  
liv. 9, cap. 1. — «E isto que aqui pen-  
tamos a vossa Sanctidade so disseo tem  
vontade como cremos, tudo está em sua  
mão, compoendo os odios, dissensões, e  
discordias dos Reis, e Príncipes Christãos,  
com doçura damor, e paz, o que

emprendeo o Papa Alexandre vosso ante-  
cessor, amoestando para isso alguns Prin-  
cipes Christãos, dos queres eu fui hum,  
mas isso não oute effecto, nem cremos  
que fosse por outra causa somente para  
Deos guardar esta obra tão sancta, e tão  
piadosa para vosso tempo.» Damião de  
Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1,  
cap. 93. — «E quanto as ameaças, e vin-  
gança que o dito Soldam publica com pa-  
lauras de muita soberba contra o Sepul-  
chro de Iesu Christo, isso nan podemos  
deixar de sentir com muita dor, e triste-  
za, nem he sem razão, quando o Soldam  
sereve a vossa Sanctidade, que temos  
por verdadeira cabeça de nossa Fé, não  
tendo receo de dizer cousas de deshonra,  
e abatimento da mesma Fé.» *Ibidem*. —  
«E daqui fica claro quam longe  
estaua a Virgem sagrada de luo tocar a  
pena desta ley, pois eõcebeo pello Spi-  
rito sancto e pario aquelle que he a fonte  
de toda a limpeza e sanctidade. Mas sem  
ser obrigada, ella voluntariamente se so-  
meteo à ley geral das paridas: pera nos  
dar exemplo de obediencia e humildade,  
assi como seu filho sem ser obrigado se  
someteo à ley da circuncisam.» Frei Bar-  
tholomeu dos Martyres, Catecismo da  
doutrina christã.

† **SANCTISSIMO**, *A, adj.* Vid. Santis-  
simo. — «Aristoteles o gaba de gentil  
memoria, e domestico, e diz que elle só  
dos irrationaes, adora os Reys, e Prin-  
cipes da terra; e eu digo que vi em Goa  
adorarem tres o Sanctissimo Sacramento  
postos de gijolhos, à porta da Sè, o dia  
octavo da Paschoa, em que na India se  
faz a Procição do Corpo de Deos, por  
respeito das calmas.» Fr. Gaspar de S.  
Bernardino, Itinerario da India, cap. 15.  
— «Isto tudo fez Iesu Christo, porque  
era cheo de diuidade, e a mesma diuidade  
estana na sua alma, e no seu sanctis-  
simo corpo, e esta diuidade deu vir-  
tudo a Cruz, a qual diuidade elle teue  
sempre, e tem com o Padre em Trinda-  
de, e unidade.» Damião de Goes, Chro-  
nica de D. Manoel, part. 3, cap. 60. —  
«E assi o filho de Deos logo ajuntou à  
sua pessoa, assi a alma, como o corpo,  
ficando verdadeiro Deos e verdadeiro ho-  
mem, duas naturezas, diuina e humana,  
em huma pessoa, ornando a natureza di-  
uina aquella sanctissima alma, o infinita  
graça, e de todolos dões sobrenaturaes,  
e sbeduria infinitamente, e sem medida.»  
Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecis-  
mo da doutrina christã.

**SANCTO**, *A, adj.* Vid. Santo. — *A  
Sancta Igreja catholica romana.* — «O  
que he contra Direito da Sancta Igreja,  
e contra a Ordenaçam de alguns nossos  
antecessores: e pedião-nos por mercè,  
que mandassemos que esto se nom fizes-  
se, e pusessemos algum escaimento àquel-  
les, que contra esto fossem.» *Ord. Affons.*,  
liv. 4, tit. 17, § 1.

Ca vos fiea este Senhor  
Pobremente sepultado:  
Senhora, seja lembrado  
Que em vosso sauto louvor  
O aelci sempre occupado.

GIL VICENTE, OBBAS VARIAS.

Polos sanctos evangelhos  
Que leuás tudo ao cabo,  
Lá onde cabo não ha,  
Zombais e dais a entender  
Zombando, que m'entendeis.

IDEM, PARÇAS.

Logo eu adivinhei  
Lá um missa onde eu estava,  
Como a minha luez lavrava  
A tarefa que l'heu doi.  
Acaba esse travessieiro.  
E naceo-to algum unheiro;  
Ou cuidas que he dia *sancto*?

IDEM.

— «E vendo eu que ao presente tinha  
caminho aberto, inda que perigoso, pera  
poder cumprir huns desejos grandissimos,  
que sempre tiue de visitar os lugares  
Sanctos de Hierusalem, lancey mão del-  
le nesta boa conjunção.» Fr. Gaspar de  
S. Bernardino, Itinerario da India, cap.  
5. — «Teue Ale de sua mulher Fatina  
dous filhos, hum que fizeceo antes de ca-  
sar estando ya desposado, e outro chama-  
do Ale Husçaim, que foy pay de doze fi-  
lhos, que entre os Persianos tiueram to-  
dos nomes de sanctos, e destes procedem  
os Sophis da Persia, em cuja memoria  
ordenarão, que todos trouxessem no seu  
carapuço vermelho doze pregas, ou do-  
bras, como de gorras, e isto ficasse por  
diuisa entre as duas imigas nações.» *Ibi-  
dem*, cap. 20. — «Fundou esta Senhora  
tambem de nouo o mosteiro da innocença  
da Madre do Deos, no valle Denxobre-  
gas, junto de Lisboa, e o pouou de nouo  
de freiras de sancta Clara da ordem de  
saõ Francisco da Observancia, que per  
seus institutos comem sempre peixe.» Da-  
mião de Goes, Chronica de D. Manoel,  
part. 4, cap. 26. — «Alem dos sanctos  
que dixee tem os Chins outros, de cujas  
vidas tem lenda, e lhes fazem suas fes-  
tas pelo descurso do anno.» *Ibidem*, cap.  
25. — «Crem os Chins em hum so Deos  
criador de todalas cousas, adorão tres  
imagens de homem todas tres semelhan-  
tes, fazem grande honra a imagem de  
huma molher, que tem por sancta, a que  
chamão Nãma, que elles crem que he  
anagada de todos aute Deos, assi dos que  
andam pella terra, como dos que nau-  
gãdo pelo mar, tem outra sancta, que foi  
filha de hum Rei de China, e se retirou  
do mundo a viuer em religião.» *Ibidem*.

digo senhor, que me espanta  
que mandaes  
por nos vossos tres portaes  
letra de oração *tão sancta*:  
quanto homem vive m' mais.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 32.

— «Depois disto desprezadas todas as cousas inferiores vos resignareis na vontade do Senhor, aparelhado a tomar tudo da sua sancta mão, e sofrer com paciência tudo o que vos enuiar penoso, a lucto, affectuosissimamente lhe pedireis tudo o que he necessario, pera vos virdes com elle perfeitamente: pera isto inuocareis a Virgem Maria Mãe de Deos por vossa auogada, a todos os sanctos por vossos padroeiros, viuos, e defuntos, e particularmente pellos que estão a vosso cargo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, part. 1, cap. 11. — «Este produz seis effectos, conforme dizem os Sanctos. O primeiro illustração, isto he huma saborosa, e experimental noticia, e conhecimento da grãeza de Deos, e da propria vileza de si mesma.» *Ibidem*. — «Esta he a causa porque neste Domingo faz a sancta Igreja huma tão noua mestura, que depois de fazer precissam tão festiual, ajunta o officio da payxam, mesturando cousas alegres com tristes e chorosas pera nos manifestar, e ensinar, que assi nosso Redemptor, como nos por paixões e tribulações auemos de alcançar as festas e honras eternas: e que se nos atrae e deleyta a gloria e honra eterna, não nos espãte a pena.» *Idem*, *Catecismo da doutrina christã*.

Que há legitimo Amor, Amor culpado, Cãlera Sancta, e Cãlera que é crime, Nobre Altivez, peccaminoso Orgulho, Valor cordato, e bruta valentia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTRES, liv. 8.

Eu theatro já fui maravilhoso  
Dos milagres do braço omnipotente;  
Quando chamou do Cãhos tenebroso  
A terra, eu berço fui da humana gente:  
O Sancto Povo de seus dons mimoso  
Entre os meus escolheo: então patente  
Se descobrio com magestade tanta,  
Que inda o Synai convulso o Mundo espanta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 31.

— «Monges negros!» disse

Frei Sociro com gesto de desprezo:  
Pernoitar sua alteza em tal mosteiro:  
Senhora, grande sancto foi seu Bento.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 7.

— *Terra Sancta*; logar onde Christo morreu, e deixou estampados os passos da sua sagrada Paixão. — «Esta ordem fundou dom Phelipe Duque de Borgonha, o bom dalcunha de que ja falei a imitação do verlo dourado de Iasom, e de suas perigrinações com o proposito de passar ha terra sancta fazer guerra, aos turcos, o que não fez por lho storiarem outros negocios, e achar pera isso pouca ajuda, e favor no Papa, Reis, e Principes christãos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 34.

— *Nosso sancto padre*; o papa. — O

mesmo dia que elles offercerão o Elphante, e todolos outros dões, veio ao nosso sancto Padre hum mensageiro dalguns pousos Christãos, que guardão, e conseruam a Fe da Igreja catholica, que morão junto com Hierusalem.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 37.

— *Quinta feira da semana sancta*; quinta feira de Endoenças. — «Depois de ser a vela por se deter muito no golfaum com bonanças foi tomar a ilha de Çacotorã para fazer aguada, e dahi fez sua derrota perã cidade Dadem da qual ouue vista quinta feira da semana sancta, e a festa das indulgencias ao meo dia lançou ancora no porto com assaz trabalho por o mar andar de leuadio.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 43.

— *O castello de Sancta Cruz*; castello situado n'uma parte da Africa. — «Perque alem de suas grãezas, elle acudio sempre com tanta gente, e nauios, a sua eusta a todolos rebates, e cercos, que de seu tempo ouue nos lugares Daffrica, assi no castello Real, como no de sancta Cruz, Aguz, çafim, Azamor, Mazagão, Septa, Tanger, Arzilla, e Aleacer çeguer, elle em pessoa, ou seu filho herdeiro Ioam Gongaluez, ou quando não podião ir mandauam seus parentes, e amigos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 11.

† **SANCTUARIO**, *s. m.* Vid. Santuario.

Jámas deve o fragor da guerra insana  
O *Sanctuario* profanar das Musas.  
Volvo ligeiro ao Sol, eu torno aos Astros,  
Abrem-se as portas do purpureo dia,  
De Febo o rosto assoma, a Luz se entorna.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

**SANDALHA**, *s. f.* Vid. Sandalia.

**SANDALIA**, *s. f.* (Do latim *sandalium*). Calçado que é uma sola de sapato atada por baixo da planta do pé com correias repassadas por cima do peito do pé; abarca.

— Calçado autigo de que usavam as senhoras.

**SANDALO**, *s. m.* Certa arvore, cuja madeira aromatica é de côres, branca, rôxa ou vermelha, e cetrina ou pallida: é usado na pharmacia, e na Asia para perfumes. — «Busearão outro nouo caminho pera naugarem as especearias que auiaõ das partes de Malaca, assim como erauo, nôz, maçã, sandalo, pimenta, que auiaõ da ilha Çamatra em os portos de Pedir, e Pacem, e outras muitas cousas daquellas partes.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 5.

— Planta d'este nome.

**SANDARACA**, *s. f.* Resina odorifera, que reduzida a pó, serve para diversos usos.

— Rosalgar rôxo mineral.

— Hervã chupamel.

**SANDEJAR**, *v. a.* Termo pouco em uso. Vid. *Ensandecer*.

† **SANDETO**. — Significação incerta.

**SANDEU**, ou **SANDEO**, *adj. m.* Insano, mentecapto. — «Isso estava agora olhando, disse el-rei, e na verdade, ou este homem é algum sandeou, ou por algum caso grande anda assim com seu fadario. Estando n'isto, veio Albayzar ao terreiro v'er esta aventura, porque em sua pouxada lhe deram a nova.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 123.

Quem he esse, que vos deu  
Tães novas, saber queria?

Quem mu pergunta.

Quem, eu?

Quereis-me fazer sandeu?

Mas vós mo fazeis sandia.

CANÕES, AMPHITRIBUES, act. 3, sc. 4.

† **SANDIA**, *adj. e s. f.* Desassizada, louca e sem tino.

**SANDIAMENTE**, *adv.* (De sandio, e o suffixo «mente»). De uma maneira sandia, loucamente.

**SANDICE**, *s. f.* Necedade, parvoice, loucura, tolice.

Aqui vio bem ElRei qumamho engano  
E qão desatinada fóra esta inda.  
Mas tarde o viste ja, falso tyrano,  
Tarde foi a sandice conhecida.  
Porque verdã no teu o alho dano,  
Mil mortes pagarã e huma só vida:  
Aos mortos se darã justa vingança,  
Aos vivos para as vidas segurança.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 84.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— Quem de sandice adoce, tarde ou nunca gnarece.

**SANDICINO**, *A, adj.* Da côr do escarlate ou do vermelhão.

**SANDIO**, *A, adj.* De sandeu.

**SANDIVERRA**, *s. m.* Termo antiquado e popular. Palrador, fallador.

— Que falla inconsideradamente, sem pensar o que diz.

**SANDIX**, ou **SANDYX**. Vid. Sandiz.

**SANDIZ**, *s. f.* (Do grego *sandyx*). Hervã que, segundo alguns, dá uma flôr semelhante ao escarlate.

— Outros querem que seja o proprio escarlate, e não herua.

**SANDRAHÁ**, *s. m.* Arvore cuja madeira é mais negra do que ébano.

**SANDWICH**, *s. m.* (pr. *sanduíche*). Termo inglez, usado na lingua portugueza para significar fatias finas de pão untadas com manteiga, envolvendo tiras de presunto ou vitella, etc., que se servem ordinariamente á noite com o chá.

**SANEAMENTO**, *s. m.* A acção de sanear, ou sanear-se a rotura da paz e amizade; o damno causado, etc.

— Emeinda, reparação.

**SANEAR**, *v. a.* Tornar são, susceptível de se habitar, do viver.

— Sanear a *tenção*; desculpar.

— Sanear o *damno*; reparar-o, remedial-o.

— Sanear-se, *v. refl.* Remediar-se.

— Sanear-se *com alguém*; soldar a amizade com desculpas, ou tirar a offensa. — «É movido daquelle zelo, mas enganado de tão perversa opinião, matou com suas proprias mãos sua mulher, e filhos. E querendo ultimamente fazello a si proprio, foi estorvado dos seus, que pera se sanearém com Catabrino lho entrogaram com grande mágoa, o dor de seu coração por não poder effectuar o seu desejo.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 10, cap. 6.

**SANEDRIM**. Vid. Synhedrim.

**SANEFA**, ou **ÇANEFA**, *s. f.* Peça do cortinado que se atravessa no alto da portala, e chega de uma porta á outra.

— Termo do carpintoria. Taboa assentada do travez, na qual encabeçam, e se asseguram as que vão ao comprido.

**SANFONA**, *s. f.* Instrumento musico de cordas, vulgar, que se toca fazendo mover umas como teclas; costumam trazer-as os cegos, e cantam a ella. Usam-na tambem os pastores.

**SANFONHA**, *s. f.* Instrumento agreste á maneira de frauta.

— Alguns querem que seja o mesmo que *sanfona*, variavel contudo na orthographia.

**SANFONINA**, *s. f.* Diminutivo de Sanfona.

— *S. m.* Homem que toca sanfona.

**SANFONINAR**, *v. a.* Tocar sanfona.

— Figuradamente: Fallar fóra de tempo, importunamente.

**SANFONINEIRO**, *A, s.* Pessoa que toca sanfona.

† **SANFONINHEIRO**, *A, s.* Vid. Sanfonineiro.

— **ADAGIO**:

— Nunca de ruim gaitero bom sanfonineiro.

**SANGA**, *s. f.* Termo do Brazil. Algrão, bocca dos covaes, por onde entra o peixo para o fundo d'elles ou dos giquis, e não pôdo voltar atraz, ficando entalado, ou porque a sanga faz para dentro entrada afunilada. Ila ratoeiras de arame com sangas de pontas para dentro.

**SANGADO**, *A, adj.* Preso da sanga para o fundo.

— Figuradamente: Preso no buraco, d'onde não pôde sair.

† **SANGALHA**, *adj. f.* — *Medida sangalha*; era de solidos e liquidos.

**SANGALHO**, *s. m.* Medida de pão, que consta de cinco selamins.

**SANGEACO**, ou **SANGIACO**, *s. m.* Capitão de termo ou territorio de uma cidade.

**SANGOEIRA**, *s. f.* Vid. Sangueira.

**SANGRADO**, *part. pass.* de Sangrar.

Aberta a veia para fazer correr sangue.

— «E assi apertou com elle, que não ficou algum do batel, que não fosse bem sangrado delle, e elle não de algum; té que mais cansado, que vencido, meio atassalhado cahio, onde foi tomado ás mãos, sem haver remedio de morrer, nem de verter sangue por quantas feridas tinha.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 2.

— Figuradamente: Ferido com arma, de modo que faça sair o sangue.

— Figuradamente: *Terra sangrada de ouro*.

— *Rio sangrado para alguma parte*; rio que vai diminuto e fallecido da agua que se lhe desviou para fossos.

— Figuradamente: *Peixe sangrado*; o homem oscarmentado do males, ferido.

**SANGRADOR**, *s. m.* Homem que tem por officio sangrar.

**SANGRADOURO**, *s. m.* A parte interior do braço, opposta ao cotovelo, onde se pica a veia.

— O local onde se desvia e tira parte da agua de algum rio, e se encaminha a outra parte.

**SANGRADURA**, *s. f.* O sangradouro.

— Vid. Singradura.

**SANGRALINGUA**, *s. f.* Termo de botânica. Herva que produz umas folhinhas compridas, e por baixo mui asperas com uns biquinhos.

**SANGRAR**, *v. a.* Abrir a veia ou a arteria para fazer correr sangue.

— Sangrar a *fogaça*. Vid. Fogaça.

— Sangrar o *rio para alguma parte*; derivar agua d'ello para regar, encaminhando-se a algum lugar.

— Figuradamente: *O estado foi-se sangrando*; foi-se debilitando e consumindo.

— Figuradamente: Ferir com arma, de modo que faça sair o sangue, com açoutes, e lançadas, e entiladas.

— Sangrar a *mina, ou uma terra d'ouro, dinheiro, ou drogas, que ha n'ellas*; tirar, livrar.

— Sangrar o *dique, fosso, lagôa*; abrir sangradouro para desviar a agua a outra direcção, ou para o desaguar.

— Sangrar-se, *v. refl.* Tirar sangue do corpo.

— Figuradamente: *Sangrar-se em saúde*; acantelar-se com satisfação, desculpa previa, ou com prevenção de algum mal que poderá sobrevir.

**SANGRENTO**, *A, adj.* Sanguinolento, em que ha derramamento de sangue, cruento.

No nascimento delle se mostrava Anteposto ao Saturno o fero Marte Ollhandose de aspecto aduerso, triste De olhos encarniçados, e sangrentos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, CANT. 5.

Outros vereis que se andão rebelando Naquelle humor sangrento negro e frio, Os canullos, e os homens hir tombando Pollas ondas de hum alto e fundo Rio.

Ollhai que se vão todos afogando Ollhai, e não vereis lugar vazio Onde sobre os ja mortos Caualleiros Não gritem negros coraços carneiros. *INDEX*, cant. 14.

**SANGRIA**, *s. f.* Incisão feita na veia ou arteria, para se soltar o sangue do corpo. — «É ainda dado cazo que se se-guisse alguma noxa da sangria, com tudo, como o Phrenosi não pelo esperar as demoras da purga, sempre se deve tirar sangue sem dilacão, porque do exercicio deste remedio, ainda he mayor a utilidade que se tira, do que a offença, que se temo; pois se evacia, e se diverte o humor com mais celeridade; o que não pôdo fazer o remedio purgante, que pela sua demora, e agitação poem pela mayor parte de peor condicão a queixa.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 372, § 53.

— Mistura do vinho tinto com agua, assucar o sumo de limão.

— Mistura do vinho com agua para se beber menos forte.

— Figuradamente: O que se tira a algum por dolo, calote, ou astucioso constrangimento.

**SANGUE**, *s. m.* (Do latim *sanguis*). Liquido bastante espesso, de uma cor vermelha ou denegrida, que enche o systema completo dos vasos arteriaes e venosos.

Com bramido espantoso se debruça O genio na terra onde co'a rainha Mortal as erias morde, que do sangue Da ferida eruel ja estauão tintas. Toma Amador de Sousa ardendo em ira Humna tesa, moção, grossa lança Torcendo o corpo aquire mores forças E a hum monte de inimigos a arremessa.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, CANT. 9.

— «O imperador, Primalião e Polendos com os outros príncipes vendo o desastre que a Dramusiando acontecera, e que da ferida do cavalleiro do Dragão lhe saia mais sangue, que das outras, tinham gram medo ao fim de sua portia, e louvavam por extremo a prova da valentia, que fizera em defender Barrocante.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94. — «Florendos tambem trazia algumas, de que lhe saia muito sangue, mas a braveza, com que pelejava, lhas não deixava sentir.» *Ibidem*, cap. 102. — «Mas ella era tão avarenta daquella mostra, que nunca chegava a uma janella, senão nos tempos de seu gosto, que era quando o campo á custa d'alguns era coberto de sangue e armas e a vida posta no derradeiro estado, como ante seu castello muitas vezes se viu.» *Ibidem*, cap. 109. — «E antretanto em seu nome, elle tomaria a menagem, e proveria de governador conforme a suas vontades; pedindo-lhe que se houvessem

por contentes ser vassallos de quem, por seu proprio sangue á custa de muitas feridas, os comprára; que este tal já os amaria como a pessoas que tanto custaram. Os principaes da terra, que ali eram juntos, responderam que qualquer delles eram contentes de o ter por senhor: e que na maneira que elle quizesse ou ordenasse, lhe dariam homenagem, e entregariam as fortalezas.» *Ibidem*, capitulo 119. — «Todalas armas tintas de sangue, cousa tambem piedosa pera ver, se se permittisse que algum dos auctores de seu mal houvesse de baver dó. Por certo, tudo se podia notar, que d'uma parte se via tudo tristeza, d'outra todo sangue e desventura, e os animos apparelhados pera mór mal.» *Ibidem*, cap. 168. — «El Rei, e os que com elle hão ficarão mui espantados de verem a multidão das chagas, e sangue que lhe ainda dellas corria, pelo que mouido el Rei de piedade, mandou ao homem que se cobrisse, e fosse pera sua casa, que elle proteria no caso com justiça.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 40. — «He esta gente vermelha comumente e nam alva, andam nus da cinta pera cima, comem carne crua, e untam os corpos com ho sangue della: pello qual comumente sam feorentes e tem mau cheiro.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 4. — «Depois de commetido o maior delicto, qual não terão por leve? Quem duvidará ser offensor onde se não vingão injúrias? Acabemos pois de despertar deste mortal lethargo; mettamos até os cotovellos os braços no sangue destes crueis tyrannos; neste veneno banhemos os alfanges, porque percão com as vidas a gloria de tão grandes insultos.» Jacintho Ferreira de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Atracados em breve espaço, tingirão as armas, e ainda o rio em sangue. Diogo Soares entrou a galé Capitania com cincoenta soldados, e achon nos Mouros tão porfiada resistencia, que todos fôrão mortos, porém nenhum rendido; com o mesmo orgulho peleijarão os outros. Conheceo-se a victoria pelos vasos, mas não pelos cativos.» *Ibidem*, liv. 4.

Nunca em fera eruel, dura batalha,  
Lá onde odio e furor os braços manda  
Contra o inimigo a que eobre arnez e malha  
Tanto *sangue* houve d'huma e d'outra banda,  
Quanto dos naturaes aqui s'espalha;  
Por toda a parte a morte eruel anda,  
Os montes gemeem, o ar chora e suspira,  
Só nos humanos peito dura esta ira.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 1, est. 73.

Conhece este o navio, a elle se lança,  
Que hum inimigo furor o move e acende,  
Seu desejo com grão trabalho alcança,  
Que o Turco com grãa força se defende;  
Mas vendo que em vão move a espada e lança

VOL. V. — 51.

Ao Portuguez imigo enfim se rende,  
Depois d'hum dia inteiro de batalha,  
Em que d'hum e outro *sangue* assaz s'espalha.  
*IBIDEM*, cant. 13, est. 34.

Elle manda avisar-vos, que render-vos  
Queiraes, e em seu poder entregar tudo  
Sem menear espada, ou defender-vos,  
Porque se usaes contra elle lanço e escudo  
Em vão depois haveis de aprender-vos,  
Pois com inexoravel ferro agudo  
Fará de vosso *sangue* chão vermelho.  
Agora o vêde, e havei lá bom conselho.  
*IBIDEM*, cant. 15, est. 31.

— «Chega o homem a fazer-se neste  
cazo de peor condição que as mesmas  
Feras. Não sabemos que esta paixão as  
obrigasse até agora a imitarem os hom-  
mens, que apagão no seu proprio *sangue*  
a violencia do fogo que os devora.» Ca-  
valheiro de Oliviera, *Cartas*, liv. 1, nu-  
mero 29.

Novo Annibal do Pólo assusta, e piza  
Não generosos Consules, mas fúras;  
E a corrompida Gallia agora sento  
Estragos mais crueis, que Roma outr'ora  
Sentira em Trazimeno, em Trebia, em Cannas.  
E quanto *sangue*, e lagrimas entornas  
Inda at'gora, espavorida!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Guerra, guerra,  
E liberdade emquanto ha *sangue* a dar-lhe!  
E Catao dictador: meu voto é este,  
Foi e hade ser. Inutil imbaração  
É um senado aqui, deliberando  
Entre armas e combates...

GARRETT, *CATÃO*, act. 2, se. 2.

De pedras — eimentadas com cadaveres  
E *sangue*! — d'aqui lhe oíço a voz ingente  
A Romanos e a Numidas bradando,  
Dando ordens; e có a intrepida firmeza  
D'aquella alma, so menor que a tua.

*IBIDEM*, act. 5, se. 6.

— *Tudo em sangue; coberto de san-  
gue.*

Imperando este foi desbaratado  
No emuinho de Persia, e alli se mostra  
Banhado todo em *sangue*, leuantados  
Os olhos ja mortuos ao ceo, dizia  
(Bramando com furor impitante)  
Veneste Galileo alto grãtana  
Nisto bem conheco ser Iuliano  
Aquelle Emperador falso Apostata.

CORTE REAL, NATIFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— «A cujas vozes se levãto hum ta-  
manho tumulto na gente, que toda a ci-  
dade se fundia, acudindo com armas e  
grandes gritas á casa onde o pobre de  
mim estava, e ja entãõ qual Deos sabe,  
porque recordando em có esta revolta, e  
vendo jazer o moço no chaõ junto de mim  
ensopado todo em *sãgue*, sem acudir a  
pé nem a mão, me abraçey com elle ja  
taõ desatinado e fôra de mim que não  
sabia onde estava.» Fernão Mendes Pin-  
to, *Peregrinações*, cap. 136.

— Figuradamente: Casta, geração, fa-  
milia. — «Deixou huma só filha per no-  
me donna Beatriz, que allem de ser muito  
discreta, foi huma das fermosas, e bem  
dispostas molheres, que em seu tempo  
ouue nestes regnos, com as quaes partes,  
e nobreza de sangue, e bom dote que ti-  
nha trouxe sempre opinião de casar com  
o Infante dom Fernando, filho terceiro  
del Rei dom Emanuel, posto que fosse  
muito mais moço quella.» Damião de  
Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1,  
cap. 82. — «E a Rainha, cujo primo com  
irmam dom Alvaro era, e el Rei dom  
Fernando seu marido folgarão muito com  
sua vinda, e lhe fizeram muita honrra, e  
se servirão delle em negocios de muita  
calidade, e o trataram como pessoa tam  
conjunta a seu sangue como elle era, e  
quando lhe el Rei deu licença que se fosse  
sua molher, e filhos.» *Ibidem*, part. 3,  
cap. 45. — «E o Naire que he o maes  
nobre em sangue de toda esta gente, não  
fazião os Judeus em seu tempo tanta pu-  
rificação quando se tocanaõ com hum Sa-  
maritano, quantas elles fazem, se per-  
dastre algum d'este poço lhe toca.» João  
de Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 3. —  
«Gonçalo Pereira Marramaque mostrou  
este dia os quilates de seu sangue, e es-  
forço, apresentando-se sempre nos luga-  
res mais perigosos, ainda que alli não  
havia algum que o não fosse, e estivesse,  
e em tudo era companheiro de todos,  
assim nos trabalhos, como nas feridas,  
porque tambem trazia tres muito crueis  
frêchadas por seu corpo.» Diogo de Couto,  
*Decada 6*, liv. 10, cap. 13.

Nascida da esclarecida  
Raynha nossa Senhora,  
deste gran sangue nascida  
no mudo mio escolhida,  
de Deos grande soruidora.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

Degenerado da impulsão primeira  
Que lhe imprimira a mão da Natureza,  
Da doce agricultura ao campo fôge,  
Em qu'a eõga ambição de *sangue* abasto.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Baptismo de sangue; o martyrio sof-  
rido sem ter recebido o baptismo.*

— *O sangue de Jesus Christo; o san-  
gue do cordeiro, o sangue que Jesus derr-  
ramou pela redempção dos homens.* —  
«Entre algumas cousas que entãõ lhes  
disse huma foy afirmar lhe que o Deos,  
em cuja Fé se haviãõ de saluar, se cha-  
mava JESV CHRISTO, o qual viera do  
Ceo á terra a se fazer homem, e fora ne-  
cessario morrer pelos homens, e que co  
preço do seu Sangue derramado na Cruz  
pelos peccadores, se houvera Deos por  
taõ satisfeito em sua justiça, que entre-  
gando-lhe o poder dos Ceos, e da terra,  
lhe promettera que a todos os que profe-

çassem sua Loy com fé, e obras, se lho não negaria o premio que por isso era prometido.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96. — «Mas bendita seja vossa misericórdia; que o sangue, que por mim derramastes, e as affrontas com que envileceste, e quasi aniquilastes vosso sor, tem virtude (e ellas só tem esta virtude) para de tal modo apazgar todos os peccados, como se nunca foraõ cometidos.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituaes*, pag. 42.

— *Cidade regada com o sangue de seus naturaes*. — «Daqui fomos navegando a vista da terra, vendo nolla a sayda que faz ao Mar, o rio lugo, e mais alem a cidade Magadaxó, que em algum tempo foy regada com o sangue de seus naturaes, vendo a seu pezar arvoradas, nas mais altas ameças, e castellos as quas Reaes de Portugal.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da Índia*, cap. 7.

— *Derramamento de sangue na batalha*. — «O que visto por Çulema, e sabendo quão leal, e animosa gente estava recolhida na fortaleza; e o muyto sangue que avia de eustar entralla, cometeo ao Abado com palavras brandas a se render com partido avantajado, à mercê delRey Abderramen, assegurandolhe mercês e premios dignos de estima, e muyto mayores quando deixada a Fè de Christo se quisesse preverter aos erros de Mafoma, como elle proprio fizera.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 13.

— *Tinto no sangue do mesmo moço*. — «E o Bonzo Asquerão teixe que era o Presidente da justiça, eos braços arregaçados, e huma gomia tinta no sãgue do mesmo moço na mão me disse, ou te escõjuro como a filho do diabo que es, e culpado neste erime tão grave como os habitadores da casa do fumo metidos na cõcava funda do centro da terra, que aquy em voz alta que todos te oução me digas qual foy a causa porque quiseeste que a tua espingarda cõ feitiçarias matasse este innocente menino que todos tinhamos por cabellos da nossa cabeça?» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 136.

— *Faminto do sangue lusitano*.

Refreando dest'arte o forte braço  
Acesso então d'espirito mais que humano,  
A gento Christã para algum esãço  
Para vencer depois com menos dano,  
Até que de Cambata o luzente aço  
Faminto assaz do sangue Lusitano,  
Mostrando ja por obra esta vontade  
Lho pôe de combater necessidade.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 6.

— *Fida revolta em negro sangue da ferida*.

To que de um bote o eão forte, o nervoso  
Aberto cabe, tingindo o sangue a terra,

Onde lançava a capimosa vida  
Envolta em negro sangue da ferida.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSEÁ, cant. 7, est. 29.

— *Oceano que se espraia em sangue e lagrimas*.

Lá, no centro do abysmo, n'um Oceano,  
Que ondea e que se espraia em sangue e lagrimas  
Se ergue, entre rólhas, negro atroz Castello:  
Da Desesperação, da Morte é fabrica.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— *São carne e sangue; são carnaes, sujeitos a paixões e affeições humanas*.

— *Ser homem de sangue; ser cruel, sanguinario*.

— *Diluvio de sangue; inundaçãõ, diffusão d'elle*.

— *Estar a fogo e a sangue com alguem; estar em grande inimizade, odio e opposiçãõ*.

— *Fronte empastada de sangue*.

Bejo ésta face pallida, ésta fronte  
Impastada de sangue, e éstas mãos hirtas...  
Ah, que!...

— *Levae-o amigos*.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 5.

— *Armas de sangue*.

Pelo rei, pela patria... Aqui amigos,  
Christãos, mercê de Deus, somos nós todos  
Quantos somos aqui. E ao ceo não praza  
Que um cavalleiro portuguez arranque  
Contra seu natural armas do sangue.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 14.

— *O sangue espadanando em ondas*.

Do fragil bordo de baixel pequeno  
Farpada lança ao monstro se arremeça,  
Lá se embebe no corpo, o sangue em ondas  
Espadanando, purpúrea os mares.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *O teu sangue fuma no cadafalso vil*.

Co'a Sciencia Astronomicã já vive  
O mortal morador no ethereo assento!  
Desgraçado Bailly, fuma o teu sangue  
No cadafalso vil; tua alma agora,  
Já solta das prisões, lá vê nos Astros,  
Se o grão discurso teu fallou no Mundo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 4.

— *Figuradamente: Carne e sangue; os appetites, affeições, interesses da carne e do mundo*.

— *LOC. POP.: Sangue das uras, da parreira, de Baccho; o vinho*.

— *Não enxovalhar a espada em tal sangue*.

L'm Romano

Em sangue tal não inxovalha a espada  
Lictores, de Sempronio o vil castigo  
Annuncie ás colortos: e intima-lhe  
Que é não ser cidadão, frustrar-lhe a pena

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 6.

— *Fazer as cousas a fogo e a sangue; fazel-as com muita violencia e rigor*.

— *Tempestade de sangue; combates, batalhas em que se derramou muito sangue*.

— *Homem de sangue; homem nobre*.

— *Não tomar vingança do sangue de tres filhos meus*. — «C'm os quais te juro de em quanto viver nunca ter paz nem amizade, até não tomar vingança do sangue de tres filhos meus que de continuo me pedem com as lagrimas derramadas pela nobre Mãe que os concebeo, e os criou a seus peitos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 13.

— *Homem de sangue; homem guerreiro, militar*.

— *Ter muito sangue, ou sangue quente; diz-se do moço robusto, em todas as suas forças e na das paixões*.

— *Não jicar gotta de sangue no corpo; ficar bastante atemorizado*.

— *A custa do sangue romano*.

Põde-se vêr hum claro desengano  
Em Tereneio Varrão disto que digo  
Bem á custa do seu sangue Romano,  
E com que póz o Imperio em grão perigo:  
No qual aquelle barbaro Africano  
Daquella vez fartou seu odio antigo.  
Enfillo o diga, e as mais vidas Romanas.  
Tu tambem o dirás, funesta Cannas.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 2.

— *O sangue inimigo*.

O moço, que de todo se ja sento  
Livre d'hum tal trabalho e tal perigo,  
Tambem se pôe em pé, assaz contente,  
Inda envolto no fresco sangue imigo.  
Dasatina de novo a imign gente  
Porque lhe tolhe ir a elle o que atraz digo,  
Mas co'o que pôde então lhe faz que veja  
O que o seu peito imigo lhe deseja.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 22.

Almeida vem depois co'o nobre filho  
Que do Indico oceano as aguas tinge  
De sangue imigo e seu. Atroz vingança  
Corre e o iroso paer: Dabil, Gambaia,  
Insadadas de Diu, ei-lo no ferro  
Destruidor voz traz exicio e morte.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 17.

— *Figuradamente: O sangue da innocencia*.

— *O atro sangue de um tyranno, desparzido no altar da liberdade*.

Tu lhe ehamas  
Inutil! — O atro sangue d'um tyranno  
Desparzido no altar da liberdade.

Inutil pôde ser? — A mão ditosa  
Que o ferro imbebe no malvado peito,  
Que lhe desosse as perdas intranhas.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— O nosso sangue, gotta invisível no  
mar da escravidão.

Pôde-lhe ella atrazar um só momento  
A inevitavel queda? o nosso sangue,  
No mar da escravidão gotta invisível,  
Adelgaçar-lhe os ferros que a agrilhoam?

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— Queremos aqui o sangue do matador.

Não; detende-vos.

Não hade ir a jazigo deshonrado  
O corpo do heroe. Aqui o sangue  
Do matador queremos. Pede-o Roma,  
Pedimo-lo nós todos, e é devido  
A seus manes. Soldados, companheiros,  
Dizei-o: soffreceis tammanha injúria?

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 5.

— LOC. ADV.: A sangue-frio; desen-  
calmadamente, desagastadamente, sem  
paixão. — *Castigar a sangue-frio.*

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Todo o sangue é vermelho.

— Tem sangue no olho.

— O bom vinho faz bom sangue.

— Do sangue misturado e do moço re-  
falsado me livre Deus.

— De amigo sem sangue, guar-te, não  
te engane.

— Quem tem sangue, faz chouriços.

— Não que muito lambe, terá sangue.

— Não quero escudela d'ouro, em que  
cuspas sangue.

— A letra com sangue entra.

— Estar com o sangue na guelra.

— Arrengo da tigela d'ouro em que  
hei de cuspir sangue.

**SANGUECHUIVA**, ou **SANGUECHUVA**,  
*s. f.* Hemorrhagia, estillicidio, fluxo de  
sangue.

**SANGUE DE DRAGO**, *s. m.* Resina seca,  
que por incisão distilla da dragueira  
em licôr, que se endurece, e se congela  
ao sol em pequenas lagrimas friveis e da  
côr do sangue.

† **SANGUE-FRIO**, *s. m.* Estado da alma,  
quando está socegada: tranquillida-  
de d'espírito, presença d'espírito.

— *Matar alquem a sangue-frio*; ma-  
tal-o com intento premeditado, e sem  
ser arrebatado por algum movimento de  
violencia.

**SANGUEIRA**, *s. f.* Abundancia de san-  
gue vertido.

— O sangue que escorre dos animaes  
mortos.

**SANGUENTADO**, *A, adj.* Vid. Ensanguen-  
tado.

**SANGUENTAR**, *v. a.* Vid. Ensanguen-  
tar.

**SANGUENTO**, *A, adj.* Que derrama san-  
gue.

— Em que ha muito derramamento de  
sangue.

— *Inimigo sanguento*; desejoso de san-  
gue, ou morte, o que faz muito mal.

— Cheio de sangue, coberto d'elle.

**SANGUESUGA**, *s. f.* Termo de zoologia.  
Insecto aquatico, preto, que se es-  
tende muito, e alarga, pega-se aos ani-  
maes, e chupa-lhes o sangue.

**SANGUEXUPA**, *s. f.* Vid. Sanguesuga.

**SANGUEXUVA**, *s. f.* Vid. Sanguexu-  
va.

**SANGUICEL**, *s. m.* Embarcação peque-  
na da India.

**SANGUIFERO**, *A, adj.* Termo de medi-  
cina. Que contém, ou traz sangue.

**SANGUIFICAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *sanguis*,  
e *facere*). Termo de physiologia.  
Geração do sangue com o auxilio dos  
princípios que chegam aos vasos pelo in-  
testino, pulmão, etc.

**SANGUIFICAR**, *v. a.* Termo de medi-  
cina. Converter em sangue o alimento ou  
chvlo.

**SANGUIFICATIVO**, *A, adj.* Que converte  
em sangue.

**SANGUIFICO**, *A, adj.* Que tem a facul-  
dade de converter o alimento ou chvlo  
em sangue.

**SANGUILEIXADO**, *A, adj.* Termo anti-  
quado. O que está sangrado.

**SANGUILEXADOR**, *s. m.* Termo anti-  
quado. Sangrador.

**SANGUILEXIA**, *s. f.* Entende-se a san-  
gria, e tambem a officina em que os mon-  
ges se sangravam, e com tanta frequen-  
cia, que nas constituições antigas de Pom-  
beiro se mandavam sangrar todos de  
dous em dous mezes; não sei se para  
abater e macerar o corpo, se para pre-  
venção contra as enfermidades, a que  
está sujeita uma vida poltra e sedentaria.  
E para as despezas d'esta officina,  
se applicavam tambem os rendimentos  
d'aquellas herdades, e mórmente sendo  
então alli mui crescido o numero dos  
monges, que expulsos de Lorrão se ha-  
viam retirado áquelle mosteiro. Tambem  
o fundador do mosteiro de Tojal, no bis-  
pado de Vizeu, determinou que os reli-  
giosos d'elle, ainda mesmo na saude, fos-  
sem sangrados de seis em seis mezes.  
Hoje se abandonou esta disciplina, sa-  
bendo-se por experiencia, que a sangria,  
ás vezes dá saude, ás vezes mata, e que  
fóra de uma precisão urgente, nada mais  
seria, que temeridade e loucura.

**SANGUINA**, *s. f.* Pedra preciosa.

**SANGUINAÇÃO**, *s. f.* Acção pela qual  
o sangue se converte em diversas substancias  
pelos processos secretorios. Vid.  
Elaborar.

**SANGUINARIAMENTE**, *adv.* (De san-  
guinario, com o suffixo «mente»). De  
uma maneira sanguinaria.

**SANGUINARIO**, *A, adj.* (Do latim *sanguinarius*). Que gosta de derramar san-  
gue, cruel.

De fero aspecto debuxado estava  
*Sanguinario* Nembrot, qu'ergue seu throne  
Sobre o pescoço das nações em ferros.  
A Terra se povoa, o archete accesso  
Não se apaga jámais nas mãos das Furias.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Sujeita a seu imperio equorcos monstros,  
E a *sanguinario* Tigre, indocil sempre,  
Amar ensina, e conhecer ternura.

IBIDEM, cant. 2.

— *Leis sanguinarias*; leis que impõem  
muitas penas de sangue.

— Diz-se do que tem o caracter de  
crueldade.

— *Massa sanguinaria*; a totalidade do  
sangue, que gyra no corpo. — «E sup-  
posto que pella sangria do braço se comu-  
nicque a qualidade Gallica ao fígado, e  
á massa sanguinaria, e conseguintemen-  
te á todo o corpo com algum perigo da  
vida; com tudo deve este desprezarse,  
porque não he taõ agudo, e pode esperar  
remedios.» Braz Luiz d'Ábreu, Por-  
tugal medico, pag. 180, § 98.

**SANGUINEA**, *s. f.* Termo de botanica.  
Planta rasteira, que dá raminhos tenros  
revestidos de folhas á maneira de malvas  
recortadas nas extremidades; nasce nas  
serras.

**SANGUINEO**, *A, adj.* (Do latim *sanguineus*,  
de *sanguis*). Termo de anatoma.  
Que pertence ao sangue.

— *Vasos sanguineos*; vasos que ser-  
vem para a circulação do sangue.

— *Systema sanguineo*; conjuncto dos  
vasos arteriaes e venosos.

— Em que o sangue predomina. — *As  
pessoas sanguineas são de ordinario de  
um humor alegre.*

— *Temperamento sanguineo*; tempera-  
mento que tem por attributo um rosto  
córado, fórmas pronunciadas sem serem  
duras, o conjuncto do corpo saudavel,  
uma imaginação folgazã, o coração in-  
constante, e o espirito ligeiro.

— *Doenças, affecções sanguineas*; doen-  
ças, affecções ocasionadas por uma gran-  
de abundancia de sangue.

— Que é da côr do sangue. — *Um ru-  
bro sanguineo.*

— Sanguinolento, cruento.

Nas dnas Artes da *sanguinea* guerra  
Roma a Grecia excedeo; e excede a Grecia  
Nas Artes divinaes, que a Paz fomenta.  
Vodrão pelo Globo altivas Aguias,  
A Lusitana as vê, o Hydaspe as teme,  
Chegado do Elba á foz, do Nilo á fonte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

D'aurea luz coroado, e ardentes raios  
O Sol succede; e se descobre Marte.  
Rodando n'outro Ceo, *sanguineo*, e torvo,  
De Jupiter o Globo immenso, e claro,  
E n'hum remoto circulo caminha.

IBIDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

O espantoso fenómeno nos mostra  
Da Luz Zodiacal: co'a paralaxe

Do modonho, *sanguineo*, accesso Marte  
A distancia marcou do Sol á Terra;  
Distancia, que confunde a mente humana,  
E que a luz n'hum momento abraça, e corre.  
**IBIDEM**, cant. 4.

Eia apartemos do *sanguineo* quadro  
Olho: qu' á dor as lagrimas não negão,  
De Marte á vista turbida so assusta  
Tranquillo Espectador da Natureza,  
A quem ropouso apraz, silencio he Nume.  
**IDEM**, A NATUREZA, cant. 1.

**SANGUINHA**, *s. f.* Planta. Vid. Corri-  
jola.

1.) **SANGUINHO**, *A, adj.* Vid. Sanguin-  
neo.

— Substantivamente: *O sanguinho*.  
2.) **SANGUINHO**, *s. m.* Panno com que  
o sacerdote alimpa o calix depois de comu-  
nugar.

3.) **SANGUINHO**, *s. m.* Arvore, que a  
populaca chama *sangrino*, ou *sangri-  
nheiro*.

† **SANGUINHOSO**, *A, adj.* Vid. Sanguin-  
noso.

Vão homens, vão cavallos submergidos  
Por baixo da corrente impetuosa  
Cavallos, e homens ficão estendidos  
Na campanha fumeira *sanguinosa*.  
Vede illustres varões todos cahidos,  
E a sua descendencia valerosa  
Entre canalha vil degenerada  
Sem differença alguma alli abraçada.

**CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA**, cant. 11.

**SANGUINIDADE**, *s. f.* Consanguini-  
dade.

**SANGUINIFERO**, *A, adj.* Vid. Sanguif-  
fero.

**SANGUINO**, *A, adj.* Sanguineo. — *Ar-  
mas sanguinas*.

Hum Rei, por nome Afonso, foi na Hespanha,  
Que fez nos Sarracenos tanta guerra,  
Que por armas *sanguinas*, força, e manha,  
A muitos fez perder a vida, e a terra;  
Vouando deste Rei a fama estranha  
Do Herculano Calpe á Caspea serra,  
Muitos para na guerra esclarecer-se,  
Vinhão a elle, e á morte offerecer-se.  
**CAM., LUS.**, cant. 3, est. 23.

**SANGUINOLENCIA**, *s. f.* Crueldade, ef-  
fusão de sangue, derramamento d'elle.

**SANGUINOLENTO**, *A, adj.* (Do latim  
*sanguinolentus*). Termo de medicina. Tinto  
de sangue. — *Escarros sanguinolentos*.

— *Cruel*, que derrama sangue, cruen-  
to. — «E mais por lho roubar esta glo-  
ria, que por piedade e cõpaixão natural  
(como elle publicava) buscou outras per-  
seguições que não fossem sanguinolentas.»  
Monarchia Lusitana, liv. 5, capitulo 26.

Estes que dos mortaes *sanguinolentos*  
Golpes dos Lusitanos vão fugindo,

Com apressados passos mais que lutos,  
Juntos nos que no clamor vem acudindo,  
O numero de mil sobre qu'atendidos  
Em breve espaço alli fortas emprimindo,  
Com que não tenham ja, nem se retirio,  
Mas seguem os de quem antes fugirão.

**P. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU**, cant. 17,  
est. 79.

— *Sacrificio sanguinolento*; sacrificio  
de victimas degoladas.

— *Modo sanguinolento de curar*; de-  
gollando em sangue o doente.

**SANGUINOSO**, *A, adj.* Do latim *sanguin-  
osus*. Em que houve muito sangue  
derramado.

Nega-se a Lira a barbaros, e o cencoro  
Termos, que jurio *sanguinosa* guerra  
Do metro Lusio á magica harmonia.

**J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA**, cant. 4.

— *Ensanguentado*.

— *Amigo de derramar sangue*.

**SANGUISEDENTO**, *A, adj.* Termo de  
poesia. Que tem sede do sangue, sanguin-  
ario.

**SANGUISORBA**, *s. f.* Especie de pim-  
pinella, planta officinal.

**SANGUISUGA**, *s. f.* Vid. Sanguesuga.

**SANGUIXUGA**, *s. f.* Vid. Sanguesuga.

**SANHA**, *s. f.* Ira, furor, á similhança  
do animal que mostra os dentes ameaça-  
gando.

Que é desde nossos pais fama constante,  
Que aonde o sol se põe nessas montanhas  
Ha um fundo logar, de que é habitante  
O perdido anhangá com creuis *sanhas*:  
Ali de enxofre a escuridão fumaante  
Com cem portas erron Tupá tamanhas,  
Que as não pôde forçar, nem todo o inferno:  
A morte é a chave, e o cadendo é eterno.  
**DURÃO, CARAMURÉ**, cant. 3, est. 25.

Nem tu pôdes suster de Marte a *sanha*  
Tu que pudeste, oh Musa, até da Morte  
As iras quebrantar, e as Leis do Averno,  
Dando outra vez a Esposa a Orfeo piedoso.

**J. A. DE MACEDO, A NATUREZA**, cant. 1.

Não foi por certo, não, de Jove a *sanha*,  
Que no sol quiz vingiar de Roma o crime,  
Como a voz da hinoja, em aereos versos,  
Quiz o Mundo illudir no egregio Vato,  
Quando o panhal da infamta liberdade,  
Tirando á Patria hum monstro, a entrega a cento.  
**IBIDEM, MEDITAÇÃO**, cant. 2.

— *Fazer armas de sanha*; brigar em  
duello por prova judicial; e assim nos  
reptos ou desafios, para provar o accusa-  
dor que reptava, a traição do reptado, e  
este a sua innocencia.

— *Armas de sanha*; diz-se em opposi-  
ção a *armas de jogo*, que eram justas,  
torneios, etc.

— *Sanha de villão*; o agastamento im-  
prudente, intempestivo, que nos faz per-  
der algum bem.

— *Figuradamente: Sanha do fado*.

Tambem um não-sei-quê me diz no peito  
Que está *sanha* do fado hade acallar-se...  
**GARRIET, CATÃO**, act. 3, sc. 5.

— *Sanha de villão*; locução proverbial  
que allude á necessidade, e costume cor-  
tezo de requerer humilde, e agradecer  
as repulsas com saías, e lisonjas, e nada  
de raivas.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— *Amansa sua sanha, quem por si  
mesmo se engana*.

— **SYN.**: *Sanha, escandescencia*. Vid.  
este ultimo vocabulo.

**SANHADO**, *A, adj.* Termo antiquado.  
Sujeito a sanha, sanhado. — *Homem sa-  
nhado*. Vid. Assanhado.

**SANHEDRIM**, *s. m.* Vid. Synhedrim.

**SANHOANEIRA**, *s. f.* Termo antiquado.  
Rendas, fôros, pensões que se pagam pelo  
S. João. Vid. Sanhoaneiro, e Sanjoa-  
neira.

«Que todolos outros empra-  
zamentos, afforamentos, arrendamentos, e  
chancelarias, e direitos, e colheitas, fo-  
ros, rendas, e tributos, portageens, cen-  
sos, e sanhoaneiras, em que alguns  
Concelhos, Moradores d'algumas Villas,  
e lugares, e outras quaeesquer pessoas,  
que por esto ajam de pagar certos dinh-  
iros per as ditas moedas, ou ouro, ou pra-  
ta de que pagavam por a dita moeda de  
tres libras e meia huma libra, que pa-  
guem a dita moeda, ou ouro, ou prata.»  
Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 36.

**SANHOANEIRO**, *A, adj.* — *Porteiros  
sanhoaneiros*, os porteiros ou sacadores,  
que algunos corporações, ou grandes se-  
nhores conseguiram d'El-rei para lhes ar-  
recadar os seus fructos, fôros, e rendas;  
mas deviam-se obrigar primeiro os que os  
pediam, a pagar e satisfazer ás partes,  
todo o damno que os ditos porteiros sem  
racionavel causa lhes fizessem.

**SANHOANHE**. Termo antiquado. San  
João.

**SANHOSO**, *A, adj.* Cheio de ira, cole-  
rico, raivoso, irado.

**SANHUDAMENTE**, *adv.* (De *sanhudo*,  
com o suffixo «mente»). Iradamente, com  
ira, sanha. — «E vistas per nós as ditas  
Leyx, declarando e temperando as penas  
em ellas contieculas, dizemos e põemos  
por Ley, que todo aquelle, que *sanhuda-  
mente* renegar de DEOS, ou de Santa  
Maria, se for Fidalgo, Cavalleiro, ou  
Vassallo, pague por cada vez que assy  
renegar mil reis para a arca da piedade.»  
Ord. Affons., liv. 1, tit. 99, § 4.

**SANHUDO**, *A, adj.* Assanhado, sanho-  
so, irado, colerico.

— *Figuradamente: Mal assombrado*.

— *Guerrero sanhudo*.

— *Termin poeico. Sanhudo mar*; mar  
embravecido, encapellado.

Trovão não státa, e ronea, em Alpes duros,  
Nem com már estampido, o Etna devolve  
Abrazada alluvião, do cavo seio:

Com más fragor, não quebra, em crespas Costas  
Sulento Mar, quando o Tufão rebenta,  
E o Céu desaba, á voz do Eterno, em chuva.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

**SANIAR**, *v. a.* Vid. Sanear.

**SANICULA**, *s. f.* Planta medicinal da familia das umbellíferas, conhecida tambem pelo nome de *orelha de asno*.

**SANIDADE**, *s. f.* (Do latim *sanitas*). O estado da cousa sã, ou curada. Vid. Cura.

**SANIE**, *s. f.* (Do latim *sanies*). Termo de medicina. Materia purulenta, liquida, tenue, serosa, sanguinolenta, e de um cheiro fetido, produzido pelas ulceras e chagas de um aspecto pardacento.

**SANIOSO**, *A, adj.* (Do latim *saniosus*, do *sanies*). Que pertence á natureza da sanie. — *Um humor sanioso*.

**SANISSIMO**, *A, adj.* (Superlativo do latim *sanus*). Muito são. — *Mulher sanissima*.

**SANITARIO**, *A, adj.* (Do francez *sanitaire*). Que diz respeito á conservação da saude publica. — *Leis, medidas, precauções sanitarias*.

— *Cordão sanitario*; linha militar collocada de modo a impedir toda a comunicação com paiz infeccionado de uma doença contagiosa.

— *Descarga sanitaria*; descarga das mercadorias de um navio infeccionado com todas as precauções necessarias para prevenir entre os homens empregados, a transmissão da doença.

**SANJA**, *s. f.* Abertura larga, entre vallados, para escorrer agua. Vid. Sargenta.

— *Sanjas dos buccellos*; rego na vinha.

**SANJACO**. Vid. Sangiaco.

**SANJAR**, *v. a.* Abrir sanjas. — *Sanjar a terra*.

1.) **SANJOANEIRA**, *s. f.* Tributo antigo que talvez se pagava pelo San João. Vid. Sanhoaneira.

2.) **SANJOANEIRA**, *s. f.* Uma especie de peras assim chamadas.

**SAMENTE**, *adv.* Vid. depois de Sambuxa.

**SANO**, por **SÃO**. — Empregado nas Provas da Hist. geneal. da casa real.

**SANQUIFAR**, *v. a.* — *Sanquitar a brôa*; pô-la no alguilar, e dar-lhe algumas voltas com fariuha para se unir bem a massa.

† **SANSKRITARIO**, *A, adj.* Que se refere ao sanscripto.

— Substantivamente: Homem que se applica ao estudo do sanscrito.

† **SANSKRITICO**, *A, adj.* Relativo ao sanscrito.

† **SANSKRITISMO**, *s. m.* Estudo do sanscrito; reunião das doutrinas philologicas e historicas derivadas d'este estudo.

† **SANSKRITISTA**, *s. m.* Diz-se d'aquelles que se distinguem no conhecimento do sanscripto.

**SANSKRITO**, *A, adj.* — *A lingua sans-*

*crita*; antiga lingua dos judeus, lingua sagrada do Indostão.

— Substantivamente: *O sanscrito*; a lingua sanscripta. — *Estudar o sanscrito*.

**SANSIMONISMO**, *s. m.* Vid. São-simonismo.

**SANT'**, ou **SANCT'**. Abreviatura de Santo, ou Sancto. Termo collocado antes dos nomes que principiam por vogal. Vid. San.

**SANTAARVORE**, *s. f.* Arvore da ilha do Ferro, analogo nas folhas ao loureiro, sempre verde.

**SANTAFOLHO**. Vid. Centafolho.

**SANTAMENTE**, *adv.* (De santo, e o suffixo «mente»). De uma maneira santa.

— Como santo.

— Com santidade, piedade.

**SANTANARIO**, *A, adj.* Termo popular. Beato, rezador, entregue a beatices.

**SANTÃO**, **ONA**, *s.* Termo da Asia. Religioso tido em conta de santo.

— Hypocrita, que se finge santo ou santa.

**SANTARRÃO**, **ONA**, *s.* Augmentativo de Santo. Vid. Santão.

**SANTEIRAMENTE**, *adv.* (De santeiro, e o suffixo «mente»). Com superstição, com santinomia, hypocritamente.

1.) **SANTEIRO**, *s. m.* Escultor que faz imagens de santos.

— Da a plebe tambem este nome aos individuos que vendem imagens de santos.

2.) **SANTEIRO**, *A, adj.* Devoto de santos com superstição.

— *Dias santeiros*; dias santos.

— Religioso, sincero.

**SANTELO**, *s. m.* Especie de rede de pescar peixes.

**SANTELMO**, *s. m.* (Do francez *saint-elleme*). O effeito da electricidade que se manifesta em fogo, e que apparece nos mastros e n'outras partes do navio, mórmente por occasião da tormenta.

— Figuradamente: Pessoa ou cousa que livra do mal imminente, ou em que alguem está.

**SANTIAGO**, *s. m.* Santo mui venerado e acatado em Hespanha, e mórmente na Galliza.

— Termo de alveitaria. *Mostrar o cavallo a estrada de santiago*; estender, estando quieto, alguma mão adiante.

— *Dar santiago*; signal de voz, caixa ou tiro, para principiar o ataque, pelega, etc.

— *LOC. POP.*: *A estrada de santiago*; a via lactea.

— *Dar santiago*; romper a batalha com o appellido de *Santiago*, invocando o seu auxilio, como se usou em Hespanha nas batalhas contra os mouros.

**SANTIAMEN**, *s. m.* Termo popular usado na locução: *Em santiamen*; no mesmo instante, sem demora, sem interrupção, em um momento.

**SANTICO**, *s. m.* Brinco em que está

um santo esmaltado em ouro e se traz ao peito.

**SANTIDADE**, *s. f.* (Do latim *sanctitas*). A qualidade do que é santo. — «E posto que a santidade, e grandeza de cada qual, seja tão esclarecida na Igreja de Deos, não sey com tudo a causa porque se retirasse o nome de Padroeiros de Lisboa, a quem primeiro regou as ruas della com seu proprio sangue por honra de Jesu Christo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 25. — «Donde quando ella morreo, não sómente o leixou rico com toda sua fazenda, de que o fez herdeiro, mas ainda acreditado de santidade entre aquelle povo rustico.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6. — «Todos sabemos Senhores, e irmãos, dizia o capitam, da grande santidade do padre M. Francisco; toda he por nós, aqui o temos com nosco, a sua oração; as suas lagrimas; o seu espirito sem ferro, fogo, morte aos inimigos.» João de Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 13.

Ante a face de Nosso Senhor,  
cuja patente com firma segura  
é a grandeza, o bem, fermosura  
o tanger das palmas, a gloria, louvor:  
e a *santidade*.

ANTONIO FRESTES, AUTOS, pag. 95.

— *Sua santidade*; o papa, o padre santo.

— *Plur.* Deidades do paganismo, deuses e deusas.

**SANTIFICAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *sanctificatio*). Acção e effeito da graça que santifica.

— Acção de procurar o que santifica. Vid. Santificar.

— *Santificação do domingo, e dias de festa*; sua celebração segundo as leis da egreja.

**SANTIFICADO**, *part. pass.* de Santificar. Tornado santo.

**SANTIFICADOR**, *A, adj.* e *s.* Aquelle que santifica.

— Que ensina a ser santo, digno d'este titulo.

**SANTIFICANTE**, *part. act.* de Santificar. Que santifica. — *Estas obras são santas e santificantes*.

**SANTIFICAR**, ou **SANCTIFICAR**, *v. a.* (Do latim *sanctificare*). Tornar santo, sagrado. — *Os lugares que Christo santificou com sua presença*. — «Quanto pera desojar, e estimar seja a contemplação considerai das palauras seguintes. A graça da contemplação nam somente purifica o coração, e o deixa limpo de todo amor da terra, mas tambem o santifica, e inflama em amor das cousas do Ceo, e quem por inspiração, e reuelaçam das cousas celestiaes chegou ao estado de contemplaçam, recebe um penhor da abundancia da gloria, onde eternamente descansara na contemplaçam, e visam bea-

tifica de Deos. Fr. Bartholomeu dos Martyros, Compendio de espirital doutrina, cap. 11.

— Tornar santo, tornar conforme á lei divina.

— Santificar *por seu exemplo*; dar bons exemplos para o caminho da salvação e da santificação.

— Diz-se das cousas em um sentido analogo. — Santificar *a poesia por uma obra tão preciosa*.

— Santificar *o dia do domingo*; celebrar-o segundo as leis da egreja.

— Santificar *a alma*; fazer obras de santidade.

— Obrigar a ser santo, livro das paixões da carne.

— Honrar como a cousa santa.

— Santificar *o nome de Deos*; bendizel-o.

— Ensinar santos costumes, persuadir ás virtudes religiosas.

— Declarar por santo.

— Santificar-se, *v. refl.* Tornar-se santo.

SANTIGAR, *v. a.* Fazer o signal da cruz, dizer orações sobre o doente.

SANTIGUAR-SE, *v. refl.* Cobrir-se com pretexto santo, e representar-se como santo, para prender os outros, ou causar-lhes males, perseguições, etc.

SANTILÃO, *adj. e s.* Hypocrita, que se finge santo.

SANTIMONIA, ou SANCTIMONIA, *s. f.* (Do latim *sanctimonia*). Santidades, ou rigoridades de santos.

— Exterioridades de santos, obras menos essenciaes a que elles se applicam; tomado á má parte.

SANTIMONIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sanctimonalis*). Com aspecto, maneiras de santimonias. — *Hypocrisia santimonial*.

SANTINHO, *A, adj. e s.* Diminutivo de Santo.

Como estaes?

Passou-se!

Quando?

Inda agora, vac *santinho*.

Partiu como um passarinho!

Senhor, imo-nos cantando.

ANTONIO PESTRES, ACTOS, pag. 285.

SANTISSIMO, *A, adj. superl.* de Santo. Muito santo. — «E assim como o amar a Deos deveras consiste em fazer sua santissima vontade em todas as cousas: assim o aborrecer-me a mim consiste em não fazer a minha vontade em cousa alguma.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 71.

— *A immaculada Conceição de Maria Santissima*. — «Ordenou-me V. A. haverá dous meses depois de hum argumento que tivemos, que lhe mostrasse as rasoens que eu tinha para deffender a sempre pura, e immaculada Conceição de Maria Santissima, Mãe de Deus, e

sempre Virgem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 53.

— *S. m.* Por autonomia: O Sacramento da Eucharistia.

1.) SANTO, ou SANCTO, *A, adj.* (Do latim *sanctus*). Dotado de santidade, livre de toda a culpa moral.

— Virtuoso, conforme as leis de Deus, o da virtude.

Ascanio, (se trazer me he concedido Entre santos exemplos hum profano) Rei do Imperio, depois tão conhecido, De Roma, e só reliquia do Troiano, Vingou com setta e animo atrevido As soberbas palavras de Numano; E logo foi dalli remunerado Com louvores de Apollo, e celebrado.

CAM., EPISTOLA 3.

— «Mas pôderay o que diz S. Thomas que ainda que não podia auer mais pura criatura, mais santa si, porque a perfeição euágelica he cousa que não tem termo pois o não tem a de Deos, que he o alho a que os Santos tirão, e a que todo Christão deve tirar.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 10.

— *Dia santo*; com obrigação de ouvir missa, e abster-se de trabalho.

Quando hos principes sahiam dias santos causalgaum, tolos seus ponos os viam, elles viam e ouniam todos quantos lhes fallanam.

GARCIA DE REZENDR, MISCELLANEA.

— *Dias santos dispensados*, ou *abolidos*; dias em que se pôde trabalhar.

— *O santo nome de Deus*; o seu sagrado, respeitavel nome. — «E avendo elles este prospero successo por mercê grande dada da mão de Deos, fizeram todos huma devota salva em que lhe derão muytas graças e muytos louvores, e lhe pedirão cõ muitas lagrimas que os não desemparrasse, porque por hõra do seu santo nome se lhe offerecião todos em sacrificio para no mais que cõ seu favor esperavão de fazer darem as vidas pela sua santa Fé Catholica.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 146.

— *O santo padre*; o papa. — «Não se acabário por aqui as disputas do nosso Santo Padre co Bonzo Fucarandono, porque ajuntando elle a si outros seis, em que tinha confiança, o vierão buscar muytas vezes, e lhe propunhão muytas questoes, nas quaes lhe arguião sempre muytas cousas de novo contra a verdade, que o Padre lhes pregava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 213.

— *Santa lei de Deus*; lei dictada por Deus. — «A mentira he hum peccado ante Deos muito aborrecido, e ponido não somente per a sua Santa Ley, mas ainda por Ley natural.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 27.

— *Tido por homem santo*; tido por homem cheio de santidade. — «Nesta peleja de hum pelouro de bombardá mataram hum mouro cacis por nome Mainame Marcar, estando em oração na camara da galé em que vinha, auido entrelles por homem santo, o qual el Rei de Calecut, e o de Cambaia mandaram ao Soldan de Babilonia pera o exortar, e requerer que mandasse gente a India, que lançasse fora della os Portugueses.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 25.

— Que a egreja deelarou por bem-aventurado, e gozando da visão beatifica. — «A isto acudirão logo os bonzos para apaziguarem a união do povo, porque tudo junto a huma voz dezia com grandes brados, o sangue do santo homem ostrangeyro ha de pelir vingança da morte que os nossos bonzos lhe derão porque fallava verdade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 96.

— *Uma jó limpa, e santa*. — «A qual Fé limpa, santa, e perfeita não era tão avarenta, que fizesse exceção de pessoas, como elles dizião, porque não impossibilitava ás mulheres terem salvação, por ser genero mais fraco por natureza, nem punha o remedio que ellas nisso podião ter, no muyto que lhe a elles dessem por isso, como elles lhe davaõ a entender.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 212.

— *O santo Crucifixo*; Christo pregado n'uma cruz. — Dizem que este Santo Crucifixo, he da grandeza de hum homem de estatura ordinaria, que tem os cabellos da cabeça, e os da barba bastantemente compridos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.

— *A santa lei de Mafamede*. — «E bradando alto para que todos o ouvissem, disse por tres vezes, lah hilah hilah lah Muhamed rogal halah, ó Massoleymões e homens justos da santa ley de Mafamede, como vos deixais vencer assi de huma gente tão fraca como saõ estes cães, sem mais animo que de galinhas brancas e de mulheres barbadas?» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 59.

— *O pendão da insignia santa*.

Mas entre esta revolta que causdrão No baluarte os inficis soldados, Religiosos peitos não faltarão, Os quaes da honra da Cruz estimulados, Ou acabar alli determinárão, Sendo na terra e Ceo eternizados, Ou erguer o pendão da insignia santa E abater o que o Turco impio levanta.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CESCO DE DEU, cant. 14, est. 105.

— *Santa Mater Dei*; termo do invocação.

Carvão quero, á que d'el-rei! acodi filho!

Que é isto?

É o ante-christo,  
Jesu! Santa Mater Dei!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 419.

— Termo de invocação. *Santos ceus!*

Vós, *santos* Ceos, e Tu, Astro brilhante  
Que o dia trazes, e que o dia levas,  
É que eu nacer não vejo ha longos annos.  
Vós testemunhas sois, se eu pertendia  
Praza a vós, *santos* Ceos! ao Fado praza,  
Que, antes do que em sendeiro lazarento,  
Comer, jogar, dormir, e divertir-me.

A. D. DA CRUZ, HYSOPE, cant. 4.

E logo prosequiu. Se minha estrella  
Ordenado me tem, que por encantos  
De alguma feticheira, ou Nigromante  
Em fero bruto eu haja de mudar-me,  
Praza a vós, *santos* Ceos! ao Fado praza,  
Que, antes do que em sendeiro lazarento,  
Em brioso Cavallo, elles me mudem.

IBIDEM, cant. 5.

— *Santo Thyrso*; termo de invocação  
d'este santo.

Jesu! nora!

ai! como estou amarelo!  
*santo* Thyrso! é pesadelo  
toma a maçã, vac-te embora!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 399.

— *Os tanigores da santa irmandade.*

— «E mandando eu por meu despacho  
aos tanigores da *santa* irmandade que por  
parte delles arrezoaassem sobre final, el-  
les o fizeraõ no termo que por mim lhes  
foy assinado. E sendo satisfeito por am-  
bas as partes conforme ao estilo deste  
juizo, mandey que me viesse o feito con-  
cluso, para determinar nelle por minha  
sentença o que fosse justa.» Fernão  
Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103.

— *Edifício santo*; edificio sagrado, res-  
peitavel. — «E nos primeiros alieceres el  
Rey por sua mão por honra de tão *santo*,  
tão grande, e piedoso edificio, lançou  
muytas moedas douro, e esse dia andou  
todo ahy vendo como se começava, e  
como em casa do conde Monsanto, que  
he pegada com a orta do dito Espiral.»  
Garcia de Rezende, *Chronica de D. João  
II*, cap. 140.

— *Juro a estes santos Evangelhos*;  
uma formula de juramento. — «Foaõ Pas-  
savante juro a estes *Santos* Evangelhos  
nas mãos de Foaõ Rey de Armas, que  
bem, e verdadeiramente, e com todo o  
cuidado, e diligencia aprenda todo o que  
necessario for ao nobre officio das Armas,  
para que dignamente possa passar, e ser  
acrescentado ao officio de Arauto, e de  
Rey de Armas, quando ElRey Nosso Se-  
nhor disse houver por seu serviço de me  
prover.» Manoel Severim de Faria, *Noti-  
cias de Portugal*, Disc. 3, cap. 19.

— *Sino de Santo Antão*. — «E el Rey  
tinha mandado, que tanto que o Duque

fosse morto, tocassem o sino de *Santo  
Antão*, e estando el Rey com poucos ou-  
niudo tocar o sino, e em no ouindo le-  
uantouse da cadeyra, e pozse em joe-  
lhos, e disse: Rezemos polla Alma do  
Duque, que agora acabou de padecer, e  
isto com os olhos cheos de lagrimas, e  
assi em joelhos esteue hum espaço re-  
zando por elle, e chorando.» Garcia de  
Rezende, *Chronica de D. João II*, capi-  
tulo 46.

— *Santo Thomaz*; *Santo Borja*. —  
«Nem se me pôde estranhar este argu-  
mento por alheio da professaõ Ecclesias-  
tica, por quanto a Milicia he parte de  
Politica, e como tal trata della *Santo  
Thomaz* em muitos lugares de suas  
obras.» Manoel Severim de Faria, *Noti-  
cias de Portugal*, Disc. 2, cap. 1. —  
«Navegamos dez leguas n'este dia sem  
susto e divertidos a ver garças e muita  
caça de alternaria ceder á fortuna de  
destos caçadores. A termos a mortifi-  
cação do *Santo Borja*, largo campo se  
abria em que a podessemos exercitar.»  
Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publica-  
das par Camillo Castello Branco, pag.  
190.

— Virtuoso, cheio de santidade.

Dizei, senhora, não vêdes  
como está *Santo*?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 389.

Não? pois não morrerá *santa*.  
queimemol-a.

Cazar, cu!

homem ha que capuz ponha,  
nem no sonha  
por molher.

IBIDEM, pag. 415.

— *O santo officio*; o tribunal da in-  
quisição.

— *Corpo santo*. Vid. *Santelmo*.

— *A santa igreja catholica*.

— *Os santos padres*; os que ensinam  
doutrina sã de erros em dogmas, ou mor-  
al, e que santifica os homens.

— *O santo officio*; o officio de in-  
quirir sobre a heretica pravidade dado aos  
officiaes do tribunal da *santa* inquisição.

— Util. — *Medicamento santo*.

— Respeitavel. — «E destes desatinos  
e outros muytos a este modo nos contarão  
tantos, que he muyto para pasmar, mas  
muyto mais para chorar, ver com quão  
claras e manifestas mentiras traz o de-  
monio tão enganados a homens por outra  
parte tão entendidos, sem poderem atinar  
com a trilha desta nossa *santa* verdade  
que o Filho de Deos veyo notificar ao  
mundo, porem o segredo disto elle só o  
sabe.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrina-  
ções*, cap. 111.

2.) *SANTO*, ou *SANCTO*, A, s. Pes-  
soa santificada, ou canonizada pela egreja.  
— «Por entre estas duzentas e oiten-

ta casas avia infinitas colunas de bronzo,  
e encima de cada huma dellas estava  
hum idolo do mesmo bronzo dourado, e  
alguns destes idolos erão de prata, que  
saõ as estatuas dos que elles nas suas  
seytas tiverão por *santos*, e de que con-  
tão grandes patranhas.» Fernão Mendes  
Pinto, *Peregrinações*, cap. 128.

— Figuramente: *Encomendar-se a  
bom santo*; sair do perigo, alcançar al-  
guma cousa difficil por meio de bons va-  
leadores.

— *Um santo*; a imagem de qualquer  
santo.

— Cognome dado a uma pessoa que  
pelas suas excelsas virtudes mereceu es-  
te titulo. — «El Rei D. Affonso onzeno  
de Castella, tendo alguns agravados de  
D. João Manoel, filho do Infante D. Ma-  
noel, e neto del Rei D. Fernando o *santo*,  
com cuja filha, chamada D. Constan-  
ça, estava casado por palavras de futu-  
ro, por ser ella ainda menina, a deixou  
sem outra causa, e casou com a Infante  
D. Maria, filha del Rei D. Affonso, dei-  
xando concertado que o Infante D. Pe-  
dro casasse com D. Branca, filha do In-  
fante D. Pedro, que morreo na Veyga  
de Granada.» Fr. Bernardo de Brito,  
*Elogios dos reis de Portugal*, continua-  
dos por D. José Barbosa.

— Na milicia, é o nome de um santo  
que se dá como signal nas guardas em  
segredo, e que deve, quem vem render,  
dal-o á sentinella, a fim de manifestar  
que é o competente, e em tempo de guer-  
ra, que é dos nossos, e não inimigo. Vid.  
*Nome*.

— *A festa de todos os santos*; festa  
que a egreja celebra no dia 1 de novem-  
bro, vespera da commemoração dos fieis  
defuntos.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Deixar fazer a Deus, que é *santo*  
velho.

— O rio passado e o *santo* não lem-  
brado.

— Rogar o *santo* até passar o bar-  
ranco.

— Lá vem agosto com os seus *santos*  
ao pesçoço.

— Palavras de *santo*, e unhas de gato.

— Quando Deus não quer, *santos* não  
rogam.

— Pelos *santos* novos, esquecem os ve-  
lhos.

— Em quanto tem saude, quedos es-  
tão os *santos*.

— Ao bom calar chamam *santo*.

— Dizem os sinos de *Santo Antão*,  
que por dar, dão.

— Dia de *Sant'Iago*, vai á vinha,  
acharás bago.

— Salsa de São Bernardo.

— Agua de São João, tira vinho e não  
dá pão.

— Até São Pedro, ha o vinho medo.

— Dia de São Pedro, tapa o rego.

— Dia de São Pedro vê o teu oliveiro, e se vires um grão, espera por cento.  
— Dia de São Mathias principiam as enxertias.

— Dia de São Vicente, toda a gente é quente.

— Dia de São Bernardo secca-se pelo pé a pallu.

— São Miguel das uvas, tarde vens, e pouco duras; so duas vezes vioras no anno, não estiveras com amo.

— Por São Francisco semêa teu trigo, e a velha que o dizia, semcado o tinha.

— Por São Lucas sabem as uvas.

— Por Santa Iria, toma o boi e semêa.

— Por São Simão e Judas colhidas são as uvas.

— Dia de São Martinho prova teu vinho.

— Por São Martinho nem fenos, nem vinho.

— Por São Clemente alça a mão da semente.

— Foveciro faz dia, e logo Santa Maria.

— Por Santa Maria vai ver tua vinha, o tal a achares tal a vindima.

— Por Santa Maria de agosto, repasta a vacca um pouco.

— Do dia de Santa Catharina ao Natal, mez igual.

— Dia de Santa Luzia cresce um palmo o dia.

— Dia de Santa Luzia mingua a noite e cresce o dia.

— De pae santo filho diabo.

— Aos parvos apparecem os santos.

— Por todos os Santos a neve nos campos.

— Por todos os Santos semoia trigo, colho cardos.

— Por todos os Santos até ao Natal, perde a paleira o cabedal.

1.) **SANTOANE**, *s. m.* San João.

2.) **SANTOANE**, *s. m.* Termo antiquado. Parece ser panno ou droga. — «Deixo a Fulano sete covados de santoane para um vestido.» Documento antigo. — De ser esta droga mui leve, fresca, e pouco encorpada, é de presumir lie viria o nome de San João, pois só era propria do tempo quente, e calmoso, qual costuma ser no mez de junho.

**SANTOLA**. Vid. Centola.

**SANTO OFFICIO**. Vid. Santo (*adj.*).

**SANTOR**, *s. m.* (Do latim *santoir*). Termo do Brazil. Aspa.

**SANTORAL**, *s. m.* Livro de paucyrios, ou vidas dos santos.

**SANTORUM**, *s. m.* Termo da provincia da Beira. O pão por Deus. Vid. Pão.

**SANTUÁRIO**, *s. m.* (Do latim *santuarium*). O lugar do templo judaico, onde só entrava o summo sacerdote.

— Casa onde se guardam reliquias, e relicarios de alguma egreja, ou lugares santos.

**SÃO**. Vid. depois de Samoloide.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— Filho mau, melhor é doente que são.

— Não ha moço doente, nem velho são.

— Se queres viver são, faze-te velho antes do tempo.

**SAÕES**, *plur.* de Saão, ou Saião. Vid. esta palavra.

**SAPA**, *s. f.* (Do francez *sape*). O trabalho do sapador, a obra que elle faz.

— Pá de pau ou de ferro, com cabo de levantar a terra cavada, como as dos ribeirinhos.

**SAPADA**, *s. f.* Chapada, planura, superficie plana. Vid. Chapada.

**SAPADOR**, *s. m.* (Do francez *sapeur*). Soldado encarregado da execução das saps. — *Companhia de sapadores*.

— Particularmente: Soldado de infantaria armado de uma lança, que marcha á frente dos regimentos.

**SAPAL**, *s. m.* Terra brejosa, apaulada, que cria muitos sapos; lameiro, tremedal.

**SAPÃO**, *s. m.* Termo de botanica. Arvore da India que tem alguma similhaça com o pau brazil; da sua madeira é extractada uma tinta vermelha para tingir a lã.

**SAPAR**, *v. a.* (Do francez *saper*). Levantar a terra com a sapa.

— Trabalhar com o picão para destruir os fundamentos de um edificio, etc.

— Figuradamente: Mimar, atacando os principios, como se mina uma muralha, atacando os alicerces.

**SAPATA**, ou **ÇAPATA**, *s. f.* Sapato de mulher.

— Termo de marinha. Uma especie de bigota mais pequena, e de diversa grandeza, com um só furo no meio, e este quasi da mesma figura de uma sapata; serve para se fazer fixa no extremo de algum cabo, como patarrazes, e fazer passar por elles e por algum olhal, ou arganço, voltas de algum cabo delgado para alli se fazer firme.

— Termo de pedreiro. *Sapata da parede*; a parte do alicerce que cresce sobre a terra, e tem mais grossura que a parede que cresce sobre a sapata.

— *Fetções de sapatias*; os que se cozem com as vagens.

— Termo de nautica. Polemo surdo, que se aguenta nos chicotes dos estaes, cabrestos, etc.

— Especie de bota sem canhão até meia perna; é usado tambem das mulheres.

— Vid. Berma.

**SAPATADA**, *s. f.* Golpe, ou antes pancada com o sapato.

**SAPATÃO**, *s. m.* Augmentativo de Sapato. Sapato grosso.

**SAPATARIA**, *s. f.* Bairro, ou rua de sapateiros.

— Officio de sapateiro.

**SAPATEADA**, *s. f.* Acto de sapatear.

1.) **SAPATEADO**, *part. pass.* do Sapatear.

2.) **SAPATEADO**, *s. m.* Certa dança. **SAPATEAR**, *v. n.* Dar certas pancadas mesuradas com o salto do sapato no chão em certas bailes.

**SAPATEIRA**, *s. f.* Uma especie de marisco de concha vulgar.

1.) **SAPATEIRO**, *s. m.* Homem que faz sapatos, ou outro qualquer calçado.

Isto t'avisô daqui,

Faço-o por amor de mi.

Porém, senhor, digo eu

Que não calçado he o meu

Peça estas vistas assi.

Que fazi, que o sapateiro,

Não tem solas, nem teu pelle?

GIL VICENTE, PARAS.

não cubraes por minha vida,

tende que isso me dorrete.

Iaso é muito sapateiro.

ANTONIO PESTRE, ACTOR, pag. 339.

— Homem que vende sapatos.

2.) **SAPATEIRO**, *A. adj.* Que é de sapateiro.

— *Azeitona sapateira*; azeitona que já está molle, e tocada de podre na salmoura.

**SAPATETA**, *s. f.* Sapata, talvez de talão, como o de chinela.

— O som que se produz andando em chinelas, e batendo o salto d'ellas na casu ou no calcanhar, ou saltando ou tocando os saltos ou calcanhares um ro outro, como fazem dançarinos, e bailadores de terreno.

— *Correr a sapateta a alguém*; dar-lhe uma corrimaga de apupadas ou pancadas, e seixadas, e fazel-o fugir.

† **SAPATEYRO**, *s. m.* Vid. Sapateiro.

— «Tem por immundas todas as outras nações, nem comem como outrem, que não seja do seu sangue com tanta superstição, que o sapateyro não entra em casa dos Braemenes, (que são os Sacerdotes) nem os filhos do alfayate casam com os do ourives, e desto moço se conservam, sem se misturarem huns com os outros, o que grandemente difficulta o negocio da conversão.» Conquista do Pego, cap. 1.

**SAPATILHOS**, *s. m. plur.* Termo de marinha. Aros de ferro formados de chapas com meia canna para a parte exterior, ficando concavo pelo centro; servem para se aguentarem nos punhos das velas, nos chicotes das velas onde se introduzem gatos, nos testos das velas para os impunidoiros, nos moitões e cadernaeas de gatos, onde pegam as pões, por se não cortar as búlinas, ou em que pegam os brises na esteira da vela, etc.

— *Os sapatilhos da canna do assucar*; as primeiras folhas que deitam do pé meio

enterradas, já secas, que se tiram quando as alimpam para filharem.

**SAPATINHA**, *s. f.* Diminutivo de Sapata. Sapata pequena.

**SAPATINHO**, *s. m.* Diminutivo de Sapato. Sapato pequeno.

**SAPATO**, *s. m.* Calçado ordinario, que consta de rosto, pala, salto, talão e orelhas; aperta-se com fivelas ou laços de fita.

*Sapatos me daria elle,  
Se me vós desseis dinheiro.  
Eu o haverei agora,  
E mais calças te prometto.  
Homem que não tem nem preto,  
Casa muito na ma ora.*

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Pé grande, de marca o fóra da marca, pé de Barcellos, e cujo sapato — como os do licenciado Cabra na Historia do gram Tacaño de Quevedo.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 59.

— **Sapato de malhão**; sapato grosso contra as lamas, á maneira dos rusticos.

— **Pés de sapato**; o que se faz do fumo do azeite ou graxa, e é muito negro e leve.

— **Jogo do sapato**; faz-se passando-se um sapato por baixo dos que o jogam, e anda um buseando-o, ao qual dão com elle nas costas, e o tornam a esconder.

— **Sapato picado**, ou **golpeado**; por enfeito ao modo antigo.

— **Sapato de feltro**, etc.

— **Sapatos de ferro**. Vid. **Sapatilhos**.

— Alguns escrevem **çapatos**, mas esta orthographia está hoje pouco em uso.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— **Sapato roto** ou **são**, melhor é no pé que na mão.

— **Fazer o pé para o sapato**.

— **Não lhe dá pelo bico do sapato**.

— **Andar com sapatos de feltro**.

— **Metter-se em um sapato**.

— **Sapato**, quanto duras? quanto me untes!

**SAPÉ!** *interj.* = Usa-se para espantar os gatos.

como gato que ouve *sape*;  
e então dar, cortar, fender:  
n'esse mar morra eu de engulho  
se me elle hoje não pñe nesta  
a alma, vida, e o debulho,  
apesar do caseamulho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 419.

— **O jogo do sape na barba**; é de dous rapazes que tem a mão na barba, e com a outra esperam e dão uma pancada.

**SAPÉ**, *s. m.* Uma herva que no Brazil nasce nas terras caugadas, de folhas compridas e estreitas, de um pendão branco; serve de cobrir palhoças, o seu raizame é nodoso, e trava tanto que

faz as terras más de lavar com arado, e não deixa alargar raizes de outras plantas.

— **Casa de sapé**; de taipa de sebo, coberta com elle.

† **SAPECA**, *s. f.* A menor fração monetaria da Cochinchina. É uma moeda chinesa.

**SAPEZAL**, *s. m.* O local onde ha muito sapé.

— **Terra infructifera**, que só produz sapé.

**SAPHENA**, *s. f.* Termo de anatomia. Nome dado a duas veias da perna.

— **Grande saphena**, ou **saphena interna**; saphena que nasce na face dorsal dos dedos internos dos pés, e se abre na veia crural perto da arcada inguinal.

— **Saphena externa**, ou **pequena saphena**; aquella que nasce nos dedos externos dos pés, e vai abrir-se na curva da perna na veia poplitada.

**SAPHICO**, *A. adj.* (De *Sapho*, celebre cantora lyrica). — **Verso saphico**; verso inventado por Sapho, e composto em geral de cinco pés, sendo o primeiro choreu, o segundo espondeu, o terceiro dactylo, o quarto e o quinto choreus.

— **Saphico hexametro**; é, segundo Plutareo, um hexametro que começa e acaba por um espondeu que o quinto da primeira ecloga de Virgilio.

— **Strophe saphica**; strophe inventada tambem por Sapho; é uma das combinações as mais harmoniosas que os antigos fizeram dos versos lyricos. Compõe-se de tres saphicos e de um adonico.

**SAPHIRA**, *s. f.* Vid. **Safira**.

**SAPIA**, *s. f.* (Do latim *sapinus*). Especie de madeira de pinho mau de lavar, e de pouca dura.

**SAPIDO**, *A. adj.* (Do latim *sapidus*). Que tem sabor. — Todos os saes insolúveis na agua são inspidos; aquelles que se dissolvem n'ella são mais ou menos sapidos.

**SAPIENCIA**, *s. f.* (Do latim *sapientia*). Sabedoria das cousas intellectuaes e divinas. — **O tenor do Senhor é a sapiencia**.

Nobre emprego este foi de antigos Sabios,  
As fontes ir buscar das cousas todas.  
Amor da *Sapientia*, amor d'estudo  
Entre os mortaes se diz Filosofia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Consolação extrema he *Sapientia*  
No mal da Natureza, e da Ventura.

IBIDEM, cant. 2.

Da *Sapientia* antigos amadores,  
Os Sacerdotes do celeste Nome,  
São do Tempio immortal alto ornamento,  
E seus Bustos de Pórfido formavão  
Os Timbres, e os Troços do Altar sagrado.

IBIDEM.

A gloria do Immortal me opprime, e cega,  
Se, ousado indagador, lhe peço a chave

Dos aureos cofres, que os mysterios guardão,  
Fatal herança do mortal primeiro.  
He como um dia opaco, hum Ceo nublado,  
Essa, que os homens desvaneece tanto,  
Filha do estudo, altiva *sapientia*.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Termo da antiga chimica. **Luto da sapiencia**; aquelle que serve para fechar hermeticamente os vasos.

— **Absolutamente: A Sapiencia**; o livro de Salomão.

— Termo de theologia. O divino Verbo, a razão eterna, a infinita sabedoria.

O teu nome, ó mortal, lançado estava  
No Livro arcano do Destino immobill,  
Tu devias catrar no Templo eterno,  
Que a *Sapientia* levantou no Olympo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Nunca deixou de perseguir o Mundo  
A *Sapientia*, o Merito, a Virtude:  
Tristes Aves da noite a luz odeão,  
Fogo o grande Aristoteles de Athenas,  
E busca asilo em morte voluntaria.

IBIDEM, cant. 2.

Quanto pode atinar mesquinho humano  
Co' as sendas da verdade, e da virtude,  
Antes que a luz do Ceo baixando ao homem  
As deusas trévas d'alma he espancasse,  
O Egypto possuio; foi este o berço  
Da *sapientia*, que na Argiva terra  
Ao fastigio chegou, como inda admiro  
Dos sabios seus nos immortaes volumes.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Profunda *Sapientia*, eterna força,  
Teus bens continuos são, teus bens são novos:  
Thesouros, profusão, gloria, e belleza  
Tu no Palacio do mortal derramas:  
Que proporções, que sabia architectura  
Na minha habitação descubro absorto!

IBIDEM, cant. 2.

— **Livro da Sapiencia**; um dos livros do Antigo Testamento, attribuido a Salomão, filho de David.

**SAPIENCIAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sapientialis*). Proprio da sapiencia, de sapiente.

— **Sabio**, prudente, de sabedoria.

**SAPIENCIAES**, *adj. 2 gen. plur.* Diz-se de certos livros da Escripura Sagrada, como o Ecclesiastico, os Proverbios, Ecclesiastes, Canticos, etc. — **Os livros sapienciaes**.

**SAPIENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sapientis*). Dotado de sapiencia, sabio, prudente.

**SAPIENTEMENTE**, *adv.* (De *sapiente*, com o suffixo «mente»). De uma maneira sapiente, sabiamente.

**SAPIENTISSIMO**, *A. adj. superl.* De Sapiente. Mui sabio, mui sapiente. — **O sapientissimo Deus**.

**SAPINA**, *s. f.* Certo genero de pedra.

**SAPINHO**, *s. m.* Diminutivo de Sapo. — **Plur.** Na bocca das creanças, são umas nodos brancas, que lhes vem á lingua; aptas.

— Doença que dá também nos cavallos, bois, e outros animaes.

**SAPO**, *s. m.* Termo de zoologia. Animal amphibio que vive em logares brejosos e humidos.

Isto he fersura de *sapo*,  
Que está neste guardanapo.  
Eis aqui mana de poreia,  
Barbas de bode furtado,  
Fel de morto excoimungado,  
Seixinhos do pé da forca.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Figuradamente: *Sapo da terra*; o cubiçoso insaciavel.

— *Sapo concho*; no Minho, o cágado.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ora ha um anno me mordeu o sapo, e agora me inchou o papo.

— Andar como sapo por alqueives.

**SAPON**, *s. m.* Vid. Sapão.

**SAPONACEO**, *A*, *adj.* (Do latim *sapo*). Termo do historia natural. Que tem os caracteres do sabão; que pôde ser empregado nos mesmos usos que o sabão.

**SAPONARIA**, *s. f.* Planta de que se fazem fervor as folhas na agua para limpar os lençifícios, as rendas do lã, etc.

— Genero da familia das *carophylladas*, que tem por typo a *saponaria*.

† **SAPONARINA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia crystallisavel que se encontra na saponaria.

**SAPONARIO**, *A*, *adj.* Termo de pharmacia. Causa ou medicamento em cuja preparação entra sabão.

† **SAPONICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica. *Acido saponico*; pó branco, insolvel na agua e no ether; solvel na agua, e alcool fervente.

**SAPONIFICAÇÃO**, *s. f.* Operação pela qual uma substancia gorda se converte em sabão, com o auxilio dos oxydos alcalinos. — *Um principio de saponificação*.

— Acção, arte de fazer o sabão.

**SAPONIFICADO**, *part. pass.* de *Saponificar*.

**SAPONIFICAR**, *v. a.* (Do latim *sapo*, e *facere*). Transformar um corpo gordo em sabão.

— *Saponificar-se*, *v. refl.* Transformar-se em sabão. — *Todos os oleos ou gorduras não são susceptiveis de saponificar-se igualmente*.

**SAPONIFICAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que pôde ser saponificado. — *Os oleos são saponificaveis*.

† **SAPONINA**, *s. f.* Termo do chimica. Principio immediato extrahido da raiz da saponaria.

— *Dá-se-lhe também o nome de struthina*.

† **SAPONITO**, *s. m.* Mineral talcoso, especie de stealite.

**SAPORIFERO**, *A*, *adj.* (Do latim *sapo*, e *ferre*). Que traz sabor.

— Que produz sabor no paladar.

**SAPORIFICO**, *A*, *adj.* (Do latim *sapor*, e *facere*). Que produz o sabor.

† **SAPROPHAGO**, *adj.* Termo de zoologia. Que vive de materias organicas decompostas.

— *S. m. plur.* Familia do coleopteros, abrangendo os insectos que vivem nas materias corruptas.

† **SAPROPYRA**, *s. f.* Termo de medicina. Nome dado á febre putrida.

**SAPUCAIA**, ou **SAPUCAYA**, *s. f.* Termo do Brazil. Côco duro, de côr esverdeada, que tem uma tampa conica, ficando a ponta para dentro do vão, que está occupado por uma especie de castanhas; quando está maduro, a tampa abro por si, e o fructo cãe: os mamecos abrem o côco, batendo um contra o outro, e saltando o tempo do que está maduro, tiram-lhe as castanhas á mão.

**SAPUCAIEIRA**, ou **SAPUCAYEIRA**, *s. f.* Termo de botanica. A arvore que produz madeira chamada *sapucaia*, e os caroços ou castanhas. A madeira é de natureza rija, dá para eixos, e virgens das moendas de assucar, esteios enterrados, carros, etc. O fructo tem dentro amendoas de tão excellente gosto, que se assemelham muito ás amendoas.

**SAPUCHE**, *s. m.* Uma herva do Brazil, e da Africa, contraveneno de cobras.

**SAQUA**, *s. f.* Vid. Saca, exportação.

**SAQUE**, *s. m.* Saco, acção de saquear.

— *O saque de uma letra*; acção de a tirar sobre alguém, dar-lhe ordem que a pague a quem a apresentar.

† **SAQUEADO**, *part. pass.* de *Saquear*.

**SAQUEADOR**, *A*, *adj.* Pessoa que saqueia, que rouba.

**SAQUEAR**, *v. a.* Despojar a cidade, ou navio do inimigo que se lhe tomou.

e saqueou a cidade  
com muy grande crueldade,  
captinou os Cardeas,  
destruy todos os mais  
sem nenhuma piedade.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Roubar.

**SAQUEIO**, *s. m.* Vid. Saque.

**SAQUETARIA**, *s. f.* Oficina da casa real, onde estava o pão cozido.

**SAQUETARIO**, *s. m.* O official que tinha á sua conta a saquetaria.

**SAQUETE**, *s. m.* Sacco pequeno.

**SAQUILADA**, *s. f.* A saca da novidade do trigo.

**SAQUILHÃO**, *s. m.* Ramo que se colhe nas pontas das viveas do arado para alargar bem o rego, e espalhar a terra, em que se ha de metter o bacello.

**SEQUIM**, *s. m.* Vid. Zequim.

**SAQUINHO**, *s. m.* Sacco menor que saquete.

— Termo de artilheria. Cartuxo atado, e cheio de polvora, para carregar as peças.

**SAQUINO**. Vid. Saquim.

**SAQUITARIO**, *s. m.* Vid. Saquetario.

**SAQUITEIRO**, *s. m.* Vid. Saquetario.

**SAQUITEL**, *s. m.* Diminutivo de *Sacco*.

**SARABAJARA**, *s. f.* Planta analoga nas folhas á *clisocora*.

**SARABANCO**, *s. m.* Vid. Salavango.

**SARABANDA**, *s. f.* Musica e dança alegre com meneios de corpo um pouco indelicados.

— Figuradamente: Reprehensão aspera e severa.

**SARABANDEADO**, *part. pass.* de *Sarabandar*.

— *Sorte sarabandeada*; no jogo das peças, continuada.

**SARABANDEAR**, *v. n.* Dançar á sarabanda.

**SARABATANA**, *s. f.* Vid. Zarabatana. — Buzina que leva a voz a longa distancia.

**SARABULHA**, *s. f.* Vid. Sarapulha, e *Sarabulo*.

**SARABULHENTO**, *A*, *adj.* Aspero, esbrosado.

— Cheio de bestellas, espinhas.

— Coberto de sarabulhos.

**SARABULHO**, *s. m.* Desegualdade e aspereza na superficie da louça, originada dos grãos de areia, ou grossura do vidro mal fundido, etc. Vid. *Sarabulho*.

**SARABULHOSO**, *A*, *adj.* Coberto de sarabulho. Vid. *Sarabulhento*.

**SARACA**. Vid. Sarasa.

**SARACOTE**, *s. m.* Inquietação do que anda para aqui, e para alli, e não pára em um logar.

**SARACOTEADOR**, *A*, *adj.* Pessoa que anda vagando fóra de sua casa ou cella; que não guarda recolhimento.

**SARACOTEAR**, *v. n.* Não parar em um logar, andar vagando, gyrando inquieto.

— *Loc. pop.*: *Saracotear os quadris*; movel-os, dançando indecentemente.

**SARACOTÊO**, ou **SARACOTEIO**, *s. m.* Acto de saracotear, e seu effeito.

**SARADO**, *part. pass.* de *Sarar*.

**SARAFINA**, *s. f.* Vid. Serafina.

**SARAGAÇO**, *s. m.* Vid. Sargaço.

**SARAGOÇA**, *s. f.* Panno de lã preta fabricado no reino, e bem conhecido. — *Ha também saragoça de côr de castanha*. Vid. *Briche*.

**SARAIVA**, *s. f.* Granizo, pedrisco, produzido por chuva.

— *Syn.*: *Saraiva*, *gelo*. Vid. este ultimo termo.

**SARAIVAR**, *v. n.* Cair saraiva.

— *V. a.* Açoutar, flagellar com saraiva.

**SARAMAGO**, *s. m.* O rabão silvestre.

**SARAMANTEGA**, *s. f.* Vid. *Salamantega*, e *Salamantiga*.

**SARAMANTIGA**, *s. f.* Vid. *Saramantega*.

**SARAMATULOS**, *s. m.* Termo de montaria. Os cornos novos do veado que se renovam cada anno.

**SARAMBEQUE**, *s. m.* Um baile alegre e lascivo.

**SARAMBURA**, *s. f.* Tecido de algodão de Bengala.

**SARAMENHEIRA**, *s. f.* Arvore que produz o saramenho.

**SARAMENHEIRO**, *s. m.* Vid. Saramenheira.

**SARAMENHO**, *s. m.* Uma especie de peras pequenas.

**SARAMPÃO**, ou **SARAMPELLO**, ou **SARAMPELO**, *s. m.* Doença que consiste em umas pintas róxas pelo corpo, precedidas de febre ardente; em geral dá nas crianças.

**SARAMPO**, *s. m.* Termo popular. Vid. Sarampão.

**SARAMPURA**, *s. f.* Vid. Sarambura.

**SARAMUGO**, *s. m.* Peixe do rio de Lisboa.

**SARANDALHA**, *s. f.* Termo popular, originado de *ciranda*, e alterado de *cirandagem*. As alimpaduras que se apartam cirandando, e se lançam fóra.

— Figuradamente: A plebe, gentalha, gente que não é de casta.

**SARANGUE**, *s. m.* Piloto, guarda da proa.

**SARÃO**, *s. m.* Vid. Serão.

**SARÃO**, *s. m.* Baile nocturno entre pessoas nobres.

— Alguns dizem *serão*, em vez de *sarão*.

**SARAPANEL**, *s. m.* Termo de architectura. — *Volta de sapanrel*; abobada de volta abatida.

**SARAPANTADO**, *A, adj.* Termo popular. Aturdido, espantado, surprezo.

— *Part. pass.* de Sarapantar.

**SARAPANTAR**, *v. a.* Termo popular. Espantar, atemorisar.

— Alguns pronunciam *assarapantar*.

**SARAPATEL**, *s. m.* Guisado de sangue de porco, cozido em agua, e frito com banha derretida, e talvez com o fígado, e varios adubos.

**SARAPILHEIRA**, *s. f.* Vid. Serapilheira.

**SARAPINO**, *s. m.* Vid. Sagapeno.

**SARAPINTADO**, *A, adj.* Termo popular. Pintado de sardas, manchas.

— Mesclado de diversas côres; mosqueado.

**SARAPULHA**, *s. f.* Vid. Sarabulha.

**SARAR**, *v. a.* (Do latim *sanare*). Dar saude, curar.

— *V. n.* Recobrar a saude. — «Nunca tão claro conheci o excesso do meu amor, como quando tanto esforço fiz para sarar delle. Recioo que, se houvera visto d'antes as difficuldades, e violencias d'esse empenho, me arrojasse a emprehê-lo.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Emprega-se tambem figuradamente. **SARASA**, *s. f.* Genero de tecido, de que se servem as mulheres malaias.

1.) **SARASSA**, *s. f.* Peça de chita da India, inteiriça, ou em dous ramos, para

coberta de cama, ou panno de se embulharem pretas, etc.

2.) **SARASSA**, *s. f.* Termo da provincia da Beira. Um ferro com isca que arram aos lobos.

**SARCASMO**, *s. m.* (Do grego *sarkasmos*). Zombaria picante, insultante, vituperosa.

— Chança desprezante.

— Apodo de insultar.

**SARÇA**, ou **ÇARÇA**, *s. f.* Silveira.

— Vid. Azinheiro.

**SARÇAL**, *s. m.* Logar onde ha muita sarça.

**SARÇAPARRILHA**, *s. f.* (De sarça, e parra). Vid. Salsaparrilha, termo hoje mais usado, e corrupto de sarçaparrilha.

**SARCILHOS**, *s. m. plur.* Termo de anatomia. Membranas do coração da fórma de orelhas, ou azas das aves.

**SARCINA**, *s. f.* (Do latim *sarcina*). Peso, carga, gravame.

— Termo de historia natural. Planta coriacea, transparente, consistindo em massas cubicas ou prismaticas, que se encontram algumas vezes nos vomitos das pessoas atacadas de affecções chronicas do estomago.

† **SARCO**. Palavra grega que entra na composição de muitos termos scientificos, e que significa *carne*.

† **SARCOBASE**, *s. f.* Termo de botanica. Largo disco carnudo, que serve de apoio ao ovario de algumas plantas.

† **SARCOCARPIO**, ou **SARCOCARPIANO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que é carnudo e da natureza do fructo.

— Diz-se dos cogumelos que são carnosos pelo menos nos seus primeiros tempos.

† **SARCOCARPO**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se do fructo que é carnudo.

— *S. m.* Parte do pericarpo situada entre o epicarpo e o endocarpo, parenchymatosa, mais ou menos carnuda, algumas vezes apenas visivel, e contendo todos os vasos. O sarcocarpo é muito desenvolvido na maçã, melão, pecego, etc.: é o que se come.

**SARCOCELE**, *s. m.* (Do grego *sarx*, e *kelê*). Termo de cirurgia. Tumor schirroso dos testiculos.

**SARCOCOLLA**, *s. f.* (Do grego *sarx*, e *kolla*). Substancia resinosa que corre de um vegetal da Persia, e que se empregava para incitar a reunião das chagas.

**SARCOCOLLEIRA**, *s. f.* Arvore de que se extrahе a gomma sarcocolla.

† **SARCOCOLLINA**, *s. f.* Termo de chimica. Principio que se extrahе da sarcocolla.

† **SARCODE**, *s. m.* Substancia homogenea, sem tegumento, que constitue os infusorios, em opposição á opinião que lhes concede a polygastricidade.

— Substancia que sãe por exsudação em roda do corpo dos helminthos ainda vivos, collocados no microscopio entre

duas laminas de vidro, assim como em roda dos fragmentos do tecido laminoso dos peixes, e de diversos orgãos molles.

**SARCODERMA**, *s. f.* Vid. Mesosperma. † **SARCODICO**, *A, adj.* Que se refere ao sarcode.

† **SARCO-EPIPLOCELE**, *s. f.* Termo de cirurgia. Hernia epiploica complicada de sarcocele.

† **SARCO-EPIPLOMPHALA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Hernia umbilical formada pelo epiploon tornado duro e carnudo.

**SARCOFAGO**, ou **SARCOFAGO**, *s. m.* (Do grego *sarx*, e *phagô*). Pedra que consome em breve todo o cadaver, e de que por isso se faziam os tumulos. Os caixões conhecidos tambem pelo nome de sarcophagos. — Os antigos depositavam n'estes tumulos os corpos que não queriam queimar.

— Modernamente toma-se por eça.

† **SARCO-HYDROCELE**, *s. m.* Sarcocele acompanhado de hydrocele.

**SARCOLITHA**, *s. f.* (Do grego *sarx*, e *lithos*). Pedra cõr de carne e transparente, descoberta no Vesuvio.

**SARCOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *sarx*, e *logos*). Tratado das carnes e das partes molles do corpo.

**SARCOMA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Toda a exerescencia ou tumor que tem a consistencia da carne.

— Tumor duro, sem dôr, que se fórma em diversas partes do corpo.

**SARCOMATOSO**, *A, adj.* Termo de cirurgia. Que diz respeito á sarcoma.

— Que tem sarcoma.

— Alguns dão este nome aos polypos duros que tendem a degenerar em canceros.

**SARCOMPHALO**, *s. m.* Termo de cirurgia. Tumor duro desenvolvido no umbigo.

**SARCOFAGO**, *s. m.* Vid. Sarcofago.

**SARCOPHYLLA**, *s. f.* Termo de botanica. A parte carnuda ou cellulosa da folha.

**SARCOTICO**, *A, adj.* (Do latim *sarcoticus*). Termo de medicina. Proprio para accelerar a regeneração das carnes.

† **SARCOTRIPSIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Esmagamento linear das carnes.

**SARÇOSO**, *A, adj.* Diz-se do logar onde ha muita sarça.

**SARDA**, *s. f.* (Do latim *sardá*). Um dos nomes vulgares da baleia propriamente dita.

— Especie de cavalla menor.

— Mancha pequena, e parda, no rosto e mãos.

**SARDACHATA**, *s. f.* Pedra pequena, especie de agatha.

† **SARDANAPALESCO**, *A, adj.* Que pertence a Sardanapalo, ou a um Sardanapalo.

† **SARDANAPALICO**, *A, adj.* Vid. Sardanapalesco.

† **SARDANAPALISMO**, *s. m.* Vida luxuosa e effeminada.

† SARDANAPALO, *s. m.* Nome de um rei de Nínive, que viveu na molleza, e no prazer.

— Diz-se, por antonomasia, dos príncipes e grandes que gozam uma vida effeminada e dissoluta.

SARDÃO, *s. m.* Termo de zoologia. Lagarto verde, grande inimigo das cobras.

SARDENHO, *s. m.* Genero de cavalgaduras.

SARDENTO, *A, adj.* Que tem sardas no rosto, etc.

— Sardo.

SARDINHA, *s. f.* (Do latim *sardina*, ou *sardinia*). Peixinho vulgar.

— *LOC. PROV.*: Cada um chega a braza á sua sardinha. — «Tonha V. M. mão desse canto, mo disse o Conde. Ponha-se V. S. aqui verá Palmella, lhe disse ou. V. M. levanta-se ás mayores na minha Caza? Me disse elle? Cada hum chega a braza á sua sardinha, lhe respondi eu.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, numero 10.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Da mulher e da sardinha a mais pequenina.

— O que sardinha quer é picar e beber.

— Cada um chega a braza á sua sardinha.

— Quem quizer mal á sua visinha, dê-lhe em maio uma sardinha.

— Deitai outra sardinha, que outro ruim vem da vinha.

— Nem cada dia rabo de sardinha.

— Em agosto sardinha, e mosto.

— Em tua casa não tens sardinha, e na alheia pedes gallinha.

— Com uma sardinha comprar uma truta.

— A quem em maio come sardinha, em agosto lhe pica a espinha.

SARDINHEIRA, *s. f.* Mulher que vende sardinhas.

— *LOC.*: Andar á sardinha; andar á pesca da sardinha.

SARDINHEIRO, *s. m.* Homem que vende sardinhas.

— *Adj.* De sardinha.

— Barco sardinheiro; barco que anda á pesca das sardinhas; á sardinha.

SARDIO, *s. m.* Pedra preciosa meio transparente, que não brilha; ordinariamente é de côr de carne.

— Alguns dizem que o seu nome vulgar é *carnerina*, corrupto depois em *coralina*.

1.) SARDO, *A, adj.* e *s.* (Do latim *sardus*). Natural da Sardenha.

2.) SARDO, *A, adj.* Sardento, cheio de sardas.

— Côr de sarda.

SARDONIA, *s. f.* Termo de botânica. Planta analogo ao apiastro, ou herba cidreira.

SARDONICA, *s. f.* (Do latim *sardonyx*).

Pedra preciosa, que é um mixto do sardio, e da cornalina.

SARDONICO, *A, adj.* (Do latim *sardonicus*). — Riso sardonico; riso convulsivo causado por uma contração nos musculos do rosto.

— Riso sardonico; riso immoderado, produzido pela bebida da herba sardonica, ou qualquer riso immoderado, que talvez mata.

SARECOTEAR. Vid. Saracotear.

SARGACINHO, *A, adj.* — Uva sargacinha; uva pequena á maneira da baga do sargaço.

SARGAÇO, ou SARGASSO, *s. m.* Planta marinha que anda travada no cimo da agua, e fórma grandes mantas em certos mares e costas; cada pé de folha tem uma baga como um grão vazio de pimenta, e sem raiz.

— Mar de sargaço; mar que está entre dezoito e trinta graus ao norte da linha equinoccial.

— Sargaço *vesiculososo*; planta aquatica, conhecida tambem pelo nome de *botilhão vesiculososo*, ou *carvalhinho do mar*.

— Dá-se-lhe tambem o nome de *bode-lha*, ou *carvalho marinho*.

SARGEL, *s. m.* Termo antiquado. Certo genero de tecido grosseiro.

SARGENTA, *s. f.* O sangradouro de uma lagôa. Vid. Sargeta.

— Vallos, canacs, sangradouros, rigueiros, ou fossos, que se fazem para enxugar as terras, e dar vasão ás aguas encharecadas.

— Vid. Sargente, irmã leiga.

SARGENTE, *s. 2 gen.* (Termo corrupto de *Servente*). Pessoa que acode com o necessario a uma e outra parte; servidor.

— *S. f.* Irmã leiga, que servia em communidade.

— *Plur.* Officiaes de justiça; pessoas que servem na sua administração, ou quaesquer officios administrativos.

SARGENTEAR, *v. n.* Fazer as vezes de sargento.

— Disciplinar a tropa.

— Dar ordens com fadiga, ou pô-las em execução.

SARGENTO, *s. m.* (Do francez *sergent*). Official inferior militar, que recebe as ordens do ajudante, e as participa ao seu capitão, distribue as d'este aos subalternos cabos de esquadra, e soldados, compõe as filas, e posta as sentinellas.

— Na ordem de Malta, servidor.

— Sargento-mór, ou *major*; official que manda o regimento ao exercicio, e tem outros encargos; é superior ao capitão, inferior ao coronel o tenente-coronel, e suas vezes substituo em falta gradual d'elles.

— «Hontem me trouxe o sargento-mór dos indios um presente, que necessariamente aceitamos, porque sentem com excesso o contrario: era um enorme serobim, peixo de pelle branca e parda,

saboroso.» Bispo do Grão Pará, *Memo-rias*, pag. 182.

— Sargento-mór de batalha; era imeliato ao mestre de campo general.

— Sargento-mór da praça; official militar que governa a tropa depois do governador.

— Sargento-mór de brigada; o major mais antigo dos que ha em uma brigada.

SARGETA, *s. f.* Diminutivo de Sarja. Genero de tecido de lã de cordão fino. Vid. Sargenta.

1.) SARGO, *A, adj.* — Uva sarga; certa especie de uvas.

2.) SARGO, *s. m.* (Do latim *sargus*). Termo de ichthyologia. Um peixe vulgar.

SARIÇA, *s. f.* Lança, ou pique comprido dos romanos a uso e costume dos macedonios.

SARIDO, *s. m.* Termo antiquado. Soido, rugido.

SARIGUÊ, *s. m.* Termo de historia natural. Animal mamifero da ordem dos marsupiaes, cuja familia tem sobre o ventre uma especie de bolsa, em que traz os filhos pequenos; é chamado pelo vulgo *gambá*.

SARIGUEIA, *s. f.* Vid. Sariguê.

SARILHADO, *part. pass.* de Sarilhar.

SARILHAR, *v. a.* Dobrar em sarilho. Vid. Sarilhar.

— Sarilhar as armas. Vid. Sarilho.

SARILHO, *s. m.* Dobadoura em que se envolvem os fios das massarocas para fazer as meçadas.

— *Pôr as armas em sarilho*; pôr as armas enfiçadas umas com outras, em pé sobre as coronhas, onde não ha descãos de madeira assentados como nos corpos de guarda fixos, quando os soldados descancam em guarda movivel.

— Uma hastea atravessada em cruz por outras, que serve de encosto das armas nos acampamentos.

— Machina que consta de uma peça de pau cylindrica, atravessada horizontalmente sobre dous pontos, com umas barras ou raios em um dos extremos, que a fazem revolver sobre seus fuleros, e envolver em si a corda do peso, que se levanta.

SARISSA, *s. f.* (Do latim *sarissa*). Vid. Sarija.

1.) SARJA, *s. f.* Abertura com lanceta na carne para tirar sangue.

2.) SARJA, *s. f.* Tecido leve de seda, ou lã, como uma especie de trançado.

SARJAÇÃO, *s. f.* Termo de cirurgia. O acto de sarjar: sarja.

SARJADO, *part. pass.* de Sarjar. Escarificado.

— *Ventosa sarjada*; ventosa collocada sobre sarjas com lanceta, para tirar sangue d'ellas.

SARJADOR, *s. m.* Especie de lanceta com que se sarja.

SARJADURA, *s. f.* Sarja, incisão.

**SARJAR**, *v. a.* Abrir sarjas a alguém, escarificar.

— Figura-la e popularmente: Tirar dinheiro a alguém.

**SARMAO**, *s. m.* Termo de ichthyologia. Vid. Salmão.

**SARMENTACEAS**, *s. f. plur.* Termo de botânica. Família de plantas, que tem por typo a videira.

**SARMENTICIO**, *A, adj.* De sarmento.

— *S. m.* Figuradamente: Alcinha dado aos primitivos christãos, porque amarrados a um madeiro, e cercados de mólhos de vides, eram queimados os martyres em grande quantidade.

**SARMENTO**, *s. m.* (Do latim *sarmentum*). O renovo da vide e de outras plantas que lançam muita rama batida, como a vide que não foi podada.

— Rama da vide secca para o fogo.

— **Sarmentos**; caules lenhosos ou herbaceos, de folhas um tanto remotas,geniculados, lançando raizes nas articulações nodosas, como são as da videira e escalracho.

**SARMENTOSO**, *A, adj.* (Do latim *sarmentosus*). Termo de botânica. Que deita muitos sarmentos, fallando da vinha.

— Por extensão: Diz-se das plantas cujos ramos longos e flexiveis só podem elevar-se com o auxilio de corpos vizinhos, nos quaes tomam o ponto de apoio. — *Haste sarmentosa.*

**SARNA**, *s. f.* Doença que consiste em uns grãosinhos que vem á pelle, mui comichosos; é contagiosa.

— *Sarna castellana*; as boubas, ou o gallico.

— *LOC. FIG.*: Não lhe falta sarna para coçar-se; não lhe falta trabalho que o inquiete.

**SARNENTO**, *A, adj.* Que tem sarna.

**SARNOSO**, *A, adj.* Vid. Sarnento.

**SARO**. Vid. Sardo.

† **SAROPODE**, *adj. 2 gen.* Termo de zoologia. Que tem as patas avelludadas e semelhantes ás caudas das aves.

**SARPAR**, *v. n.* Termo de marinha. Levantar. — *Sarpar a ancora.*

**SARRABAES**, *s. m. plur.* = Significação incerta.

**SARRABULHADA**, *s. f.* Grande quantidade de sarrabulho.

— Figuradamente: Desordem porca, por mal entendida, ou mau intento.

**SARRABULHO**, *s. m.* Vid. Sarapatel.

**SARRACENO**, *A, adj. e s.* Povo originario da Arabia; mouro, musulmano. — «Os naturaes são descendentes do Ismael, filho bastardo de Abraham, e de Agar sua escrava, se dizem Agarenos, e de Sara que foy sua legitima molher, se chamão Sarracenos; e de Naboath, primogenito de Ismael, se chamou a Provincia Nabathea, e de Sabo filho de Chus, e neto de Chã, e bisneto de Noè se chamou Sabaea.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 10. — «Seu pay

Abdala foy filho de Hesim Gentio Idolatra, e o linha de Ismael filho de Abraham, pela sua mãy Emina filha de Abdelmef ludeu de nação, pela linha de Sarra, e desta se chamarão Sarracenos, e de Ismael, Ismaelitas, e de Agar sua mãy Agarenos, os quaes nomes forão depois variando, segundo as terras que habitauão.» Ibidem, cap. 20.

— *Trigo sarraceno*; trigo negro ou mourisco.

**SARRADO**, *A, adj.* Cerrado, inteiro, completo, e sem diminuição alguma. Vid. Cerrado.

**SARRAFAÇADOR**, *s. m.* Homem que sarrafaça.

**SARRAFAÇADURA**, *s. f.* A acção de sarrafaçar.

**SARRAFAÇAL**, *s. m.* Termo popular. Mau official do officio de cortar, serrar; mau barbeiro, etc.

**SARRAFAÇAR**, *v. a.* Sarjar, escarificar.

**SARRAFAR**, *v. a.* Vid. Sarrafaçar, e Sarjar.

**SARRAFO**, *s. f.* Termo de carpinteria. Uma tira longa de táboa; pedaço de táboa, serrado ou cortado d'ella.

**SARRALHAS**, *s. f.* Vid. Serralha.

**SARRALHEIRO**, *s. m.* Vid. Serralheiro.

**SARRÃO**, *s. m.* Uma especie de sacco pequeno e grosseiro. Vid. Raza, e Serrão.

**SARRAR**, *v. a.* Vid. Serrar, ou Cerrar.

**SARRENTO**, *A, adj.* Que tem sarro.

**SARRIDO**, *s. m.* A difficuldade em respirar, que tem o peito serrado por doença ou afflicção.

**SARRILHA**, *s. f.* Vid. Serrilha.

**SARRILHADO**, *part. pass.* de Sarrilhar. Vid. Serrilhado.

**SARRILHAR**, *v. a.* Vid. Serrilhar.

**SARRIM**, *s. m.* Termo da Asia. Panno tecido de uma herva de Bengala.

**SARRO**, *s. m.* As fezes do vinho ou da urina, que se pegam no fundo do vaso.

— Sujo branco na lingua dos fabricantes.

— Crosta suja nos dentes pouco limpos.

**SARRUGA**, *s. f.* Vid. Saruga.

1.) **SARTA**, *s. f.* Enxarcia, cordoalha do navio presa ás antenas.

2.) **SARTA**, *s. f.* Termo pouco em uso. Cordão de cousas enfiadas; fio, enfiadura. — *Sarta de figs.*

**SARTÁ**, **SARTÁA**, ou **SARTAM**, *s. f.* Frigideira, ou antes chapa de ferro, com pouca borda de frigar, assar peixe.

— Servia tambem para atormentar os martyres. Vid. Sartem.

**SARTAEM**. Vid. Sartá.

**SARTAGEM**, *s. f.* Vid. Sartá.

**SARTAL**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Sarta 2).

**SARTÃO**. Vid. Sertão.

**SARTEM**. Vid. Pasta.

**SARUGA**, *s. f.* Barba, aresta, pragana da espiga.

**SARZIR**, *v. a.* Vid. Serzir.

**SASÃO**, *v. a.* Vid. Sação.

**SASSAFRAZ**, *s. m.* Lenho aromatico medicinal da India ou do Brazil. — «A outros exhibia por hum mez hum escropulo athe humã outava de pós epilepticos de Gutteta de Riverio; e sempre a agoa do uso cosida com pão sassafrã.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, p. 302, § 82, Observ. 4.

**SASSAR**, *v. n.* (Do francez *sasser*). Peneirar. — *Sassar a farinha.*

— No Brazil diz-se *sessar*.

**SASSOLINA**, *s. f.* ou **SASSOLINO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dado ao acido borico, e que se acha em dissolução nas aguas de alguns lagos da Toscana, sobretudo em Sasso; serve para o fabrico do borax.

**SASTRE**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Alfaiate.

**SATAN**, *s. m.* Vid. Satanás.

Assim blasphéma, em tréva eterna o Archanjo Vencido já por Christo, quando as portas Do Oro alliuo, co'a Cruz, e aos Coos os Justos Subio. De olhar de Christo a luz, fugia Pávida a inferna Turba — *A Satan* mesmo, Nos Seios de seus Reinos, aterrado.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

**SATANÁS**, *s. m.* Vid. Satanaz. — «E nisto estão estes miseraveis tão cegos, que muitas vezes deixão de comer, e proverse do que lhes he necessario, por terem que dar a estes sacerdotes de sataná, avendo esta veniaga por boa e muito segura.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 114.

**SATANAZ**, *s. m.* Nome que a Escriptura dá ordinariamente ao chefe dos anjos rebeldes, tornado o espirito do mal.

E quem péde Hum termo assignar d'alma aos dominios? Ineircumscripção força lhe descubro Se o Britannico Homem aos astros vóa Sobre as azas de canticó Divino, Quando do fundo pélagó abrazado Faz sahir *Satanaz*, e os gonzoz québra Da grã porta do Abyssmo, e opposto aos monstros Que o medonho vestibulo guardavão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Termo de devoção. *O reino de Satanaz*; o mundo em que vivemos.

— *Os vassallos de Satanaz*; os habitantes do inferno. — *Um dia Satanaz, monarcha dos infernos, fazia passar revista aos seus vassallos.*

— *Os filhos de Satanaz*; os perversos, os reprobos.

— *Um filho de Satanaz*; um homem mau.

— Diz-se tambem: *Orgulhoso como Satanaz.*

— *Satanaz* é tambem o typo da maldade.

† **SATANICO, A, adj.** Que tem o caracter de Satanaz, o chefe e o peior dos demonios. — *Maldade satanica.*

**SATELLITE, s. m.** (Do latim *satelles, itis*). Termo de astronomia. Planeta que faz sua revolução em volta do outro planeta maior, e o segue na revolução que este faz em volta do sol. — *Os satellites de Jupiter.*

Seguindo a piza ao Fundador, ao Mestre Da Sciencia Astronomica, empunhando Ton Telescopio o singular Campani, De Saturno os *Satellites* descobre Quasi todos então: busca as Estrellas, Que immortal Galileo primeiro achára, (Luas do Jove são:) final aos Nautas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXACTICA, cant. 4.

Vence-te ao longe o frigidlo Saturno,  
Em grandeza, em *satellites*, em tudo  
Tu és menor, que Jove, inda que Marte,  
Mas os Astros, os Ceos te invejão todos.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Entumece-se o mar, cresce nas praias,  
Outra vez se contrahe, deixando as margens.  
No *satellite* nosso, argentea Lua.

IBIDEM, cant. 3.

— Figuradamente: *O satellite do demonio*; homem perverso.

— Figuradamente: *Os satellites da fome*; a raiva e o desespero.

— O guarda, que cerca, e acompanha, para segurança, para executar os mandados, os castigos que lhe mandam fazer.

— Modernamente toma-se por *esbirro, belequim*, official inferior de justiça, bem como por qualquer homem assalariado, que acompanha-quasi sempre a outrem para acções más e criminosas, etc.

**SATEPOZA, s. f.** Estofa de algodão bengalez.

**SATHAN.** Vid. Satan, Satanás, e Satanaz.

† **SATHYRO, s. m.** Vid. Satyro. — «S. Hieronymo na vida de S. Paula affirma aver Sathyros, e Iunenal, o Aulo Gelio, que oune Pigmeos, que crão só de dous palmos, em coprimto, e no *Supplementū Croniconum*, nonca Diogo Phelippe Bergomate, vinte duas maneiras de mñstruosidades; e pois taes, e tantos Anthores o affirmão, não he bem que eu o negue.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 8.

**SATIRA, ou SATYRA, s. m.** (Do grego e latim *satyra*). Poema censorio dos costumes e defeitos publicos, ou de algum particular; ordinariamente faz-se em verso, ou prosa e verso.

— **Syn.**: Satyra, *invectiva*. Vid. este ultimo termo.

**SATIRIÃO, ou SATYRIÃO, s. m.** (Do latim *satyrion*). Herva satyro.

**SATIRICAMENTE, adv.** De um modo satirico.

— Com satira.

**SATIRICO, A, adj.** Que diz respeito á satira. — *Versos satiricos.*

— *Poeta satirico*; escriptor de satiras.

— **Syn.**: Satirico, *caustico*. Vid. este ultimo termo.

**SATIRISADO, part. pass.** de Satirisar.

**SATIRISAR, ou SATYRISAR, v. a.** Censurar os costumes, e acções de alguém; escrever satira contra elle.

**SATIRISMO, s. m.** Doença, priapismo. Vid. Satyriasis.

**SATIRO, ou SATYRO, s. m.** (Do latim *satyrus*). Termo de mythologia. Monstro ou semi-deus entre os gentios, meio homem da cintura a cima, e baixo meio cabra: os satyros eram companheiros de Baccho, mui lascivos, e chocarreiros que faziam mofa, e zombavam de quantos individuos encontravam.

— Figuradamente: Homem mal feito, torpe.

**SATISDAÇÃO, s. f.** (Do latim *satisfactio*). Termo de jurisprudencia. Fiança, ou caução.

**SATISDAR, v. a.** (Do latim *satisfare*). Dar fiança, caução, pessoal ou real.

**SATISFAÇÃO, s. f.** (Do latim *satisfactio*). A acção de satisfazer, pagar.

— Sentimento agradável que experimentamos quando as cousas são a nosso gosto. — *A satisfação interior vale mais que a reputação.*

— Contentamento. — «Porque tambem das outras satisfações, com que se mais podia contentar, era já desesperado, seguindo o que sentia na condição de quem servia. O imperador desejava de conhecer o cavalleiro, que desencantára a copia, suspeitando que podia ser Palmeirim, quiz que tirasse o elmo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93. — «Lionarda quizera que fôra muito mais fermosa do que dizem, pera verdes se basta isto a desbaratar minha fé. Seu estado que seja grande, não é essa a satisfação, que meu desejo quer, e se eu vallesse com vos acabar com a senhora Polinarda, que me ouvisse, creria que algum tanto descejava fazer-me mercê. Já creio, disse Dramaciana, que vossa firmeza não se pôde desbaratar com nenhuma cousa.» *Ibidem*, cap. 95. — «E inda que quiz encobrir a Florenda a paixão, que, quando é grande, se não pode dissimular, deu azo a ser entendido, do que se não espantou, por ser já costumeado á aquellas satisfações.» *Ibidem*, cap. 108. — «Do mez de Junho do seguinte anno, dia dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo entrou em Lisboa, onde se lhe fez hum custosissimo recebimento, e compoz as cousas com geral satisfação do povo.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Por sua morte foy eleyto João terceiro do nome, filho de Anastasio, homem nobilissimo, e dos mais abalisados de Roma, que governou

a Igreja de Deos, com muyta paz, e satisfação, doze annos, onze meses, e vinte e seis dias.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 11. — «Vinla mais o Inquisidor Antonio de Barros, que na India doze annos o fora, de cujo procedimento, e autoridade, se teve muyta satisfação, e podera ser bom encarecimento desta perdição, logo em este principio, contar a conversão da vida que fez, depois de escapar com ella, se o contar, taes particularidades, não fora cousa alien de meu intento.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1. — «João Gonçalves Zarco, descubridor da ilha da Madeira em 1440, foi homem valoroso e serviu em Africa com grande satisfação, sendo criado do snr. D. João I, e D. Duarte, e muito acceto ao infante D. Henrique.» Bispo do Grão Pará, *Memoorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 72.

— Reparação de uma offensa que se fez a alguém. — «Cumpre que em satisfação desta quebra vades conosco, que não sinto outra via, com que se ella melhor cure. Parece-me, respondeu Floriano, que quereis sobre uma magoa outra maior: contentai-vos do pouco que fizestes na contenda dos escudos, e não queiraes experimentar mais a fortuna, que por ventura será cada vez peor.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 87. — «O irmão do morto, que se chamava Nirean, ficou tão escandalizado, que logo em seu animo tratou de sua satisfação; e foi dissimulando com o negocio o mais que pode, até buscar occasião, que a fortuna nunca nega.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 10, cap. 3. — «E o da Tartaria, como ja atrás fica contado, ordenara com parecer dos povos, que para isso foraõ chamados a cortes, que todos aquelles que por justiça fossem condenados em pena do degredo, fossem degradados para a fabrica daquele muro, aos quais se daria mantimento somente, sem el Rey lhes ficar por isso obrigado a satisfação nenhuma, pois lhes fôra aquillo dado em pena de seus delictos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 108. — «E não se detendo aquy mais que só sete dias em que acabou de negociar satisfações e pagas de soldos, e execuções de justiça em alguns que trazia presos, se embarcou aforrado, como homem não muyto contente, e se foy na via de Lançame sem levar mais companhia que seis cento e vinte lauleas de remo, em que podião yr até dez ou doze mil homens.» *Ibidem*, cap. 123.

— O que se obriga a fazer para reparar os peccados que se commetteram. — «Não lhe sey dar outra cunsa, senão que por andarem as almas muyto tomadas das paixões, de pretenções, e de affeições, lanção muyto mais a mão do que nas pregações serue para satisfação de

nessas magoas, que para remedio de nossos males, e assi sempre a imaginação vay ao que fere os outros, e não ao que cumpre a nós.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 71.

— Cumprimento, acto de satisfazer. — «Pedindo os elmos pera os enlazearem, que do mais estavam apercebidos, dando brados, que lhe mostrassem o campo onde a batalha havia de ser, pera que a detença da satisfação de taes palavras não durasse tanto.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93. — «O imperador, e Primalião, e os principes de sua côrte foram acompanhados com uma legião, e nunca pode acabar-se com Florendos, que deixasse ir Albayzar, que o queria pera testemunha de suas obras e satisfação da vontade de Miraguarda.» *Ibidem*, cap. 95. — «Que vontade tão leal e fê tão approvada e serviços de tanto tempo, não se haviam de pagar com galardões tão incertos, e deixar-te em satisfação do que mereces meus cuidados por paga.» *Ibidem*, cap. 115. — «N'isto as fez cavalgar, e elle tomou um dos cavallos dos vencidos que lhe melhor pareceu, e deu o escudo a um dos eseu-deiros das donzellas, que cada uma levava o seu; as tendas deixou aos cavalleiros vivos em satisfação do muito que perderam.» *Ibidem*, cap. 116. — «Essa condição, respondeu o do Salvage, eu a houvera de pedir primeiro, pois sou o que n'isso recebo mercê, que sei que o imperador o estimará em muito e haverá sua casa por honrada; e em satisfação da que me n'isso faz, dê-me vossa alteza a mão, e beijar-lha-hei.» *Ibidem*, cap. 130.

— SYN.: Satisfação, *contentamento*, *Vid.* este ultimo vocabulo.

Satisfação é o sentimento jucundo que experimentamos quando se cumpre nosso desejo ou nosso gosto; se este sentimento é cabal e duravel, se n'elle se aquieta a alma, e judiciosamente o approva, esse é o estado de *contentamento*. A satisfação precede o *contentamento*, o qual é sua consequencia, ou seu complemento.

SATISFACTORIO, *A*, *adj.* (Do latim *satisfactorius*). Susceptivel de satisfazer.

— Termo de dogmatica. Que é proprio para reparar, e para expiar as faltas commettidas; diz-se da morte de Jesus Christo, e das obras de penitencia. — *A morte de Jesus Christo é satisfactoria para todos os homens.*

— *Papeis satisfactorios*; papeis que faziam prova, e satisfação de pessoa, e sua abonação.

SATISFAZER, *v. a.* (Do latim *satisfacere*, de *satis*, e *facere*). Pagar a divida, obrigação, serviço. — «E quanto a lhe tomar o traçado. elle estava empenhado por outras dividas, que El-Rey de Ormuz devia a Portuguezes, pelo que o mandei pôr em mão do Feitor, até El-Rey

mandar satisfazer as dividas.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 8.

Morto o triste milhano á terra dece  
Com grão loavor do destro e forte Mouro,  
A tristeza d'ElRei desaparece  
Que por livre se tem do mão agoiro:  
Ao Tartaro hoara muito, e favorece,  
Cuida que he pouco a prata, menos o ouro  
Para satisfazer bastanteamento  
Hum serviço tão bom, tão diligente.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 19.

— Cumprir, encher as obrigações, promessas, ordens do superior. — «Onde, depois de passarem alguns dias, veio ter um cavalleiro mancebo bem disposto e gentil homem, cujas qualidades me pareceram de tamanho merecimento, que desejei casar com elle, crendo que alli satisfazia o mandado de meu pai, e a mim dava marido igual á minha qualidade e pessoa.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102. — «O destruidor de meu sangue ante ti tens o maior imigo do mundo; trabalha polo destruires, que se tó isto não val, no teu espero banhar estas mãos, e satisfazer a vontade, que com al a não posso fazer contente.» *Ibidem*, cap. 107.

— Satisfazer a fome; fartar.

Vio Seithia, vio Samarcin povoadas  
De Tartaros cruéis, que avortendo  
O cultivar as terras, satisfazem  
A fome sô com sangue de cavalos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPLVEDA, cant. 2.

— Contentar, dar causa de contentamento. — «A todos pareceram bem as palavras da donzella, que isto tem as obras da descripção satisfazerem aos discretos, e não parecer mal aos que não são.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101. — «Miraguarda, que havia muitos dias que não via justa nem batalha no seu castello, as de então lhe trouxeram á memoria as cousas passadas, e não pera satisfazer ao merecimento de ninguém.» *Ibidem*, cap. 109. — «Ao cavalleiro do Tigre inda que nenhuma cousa lhe fizesse contente, lhe pareceram bem estas razões, e ficou algum tanto satisfeito. Aquelle dia durou a tormenta, e ao outro abrandou de todo, pola qual razão o cavalleiro do Tigre deixou a galé, satisfazendo ao patrão, que sua tenção não era caminhar mais n'ella; antes fretando um navio dos que estavam no porto; se foi n'elle não querendo ir no que ia Daliarte, porque um não estorvasse a aventura do outro.» *Ibidem*, cap. 115. — «O cavalleiro do Tigre lhe satisfez com palavras, de que Satiar ficou contente, e de que depois nasceram obras muito verdadeiras. Logo se determinaram partir, deixando Daliarte por alguns dias naquella terra.» *Ibidem*, cap.

120. — «Peco-vos me deis licença, que com Almourol, pois está armado, corra outro par de lanças para satisfazer estas senhoras que comigo vem, e se então quizerdes ver mais de minhas obras, nelle vol-as mostrarei.» *Ibidem*, cap. 127. — «Aos quais fazia sempre grandes esmollas, pelo que nos affirmavão em verdade, e juravaõ por sua ley que nos não avia de fazer nenhum mal, as quais consolaçoens, inda que nas mostras de fóra nos parecerão algum tanto piadosas, com tudo não nos satisfizeraõ nada, porque ja a este tempo estavam tão desconfiados da vida, que ainda que nolas disserão pessoas de que tiveramos muyta confiança, piadosamente lho creramos, quanto mais Gentios crueys, e tyranos, e sem ley nem conhecimento de Deos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 138.

— Satisfazer os odios; fartar. saciar. — «Porém teve Affonso d'Albuquerque tanta prudencia em os saber contentar, soldando entre elles odios das guerras passadas, que os satisfize; e finalmente D. Garcia vendo-se em Cranganor com o Principe Naubeadarij, e com o Senhor de Chille chamado Cheneachena Coripa, e dous Mouros per nome Nambear, e Pocaracem grandes nossos amigos, todos asentarão esta paz per capitulações.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 6.

— Encher as medidas do desejo, ou gosto. — «Ainda que a saudade d'aquella partida e viagem ninguem a sentia no extremo, em que ella se podia sentir, não o cavalleiro do Tigre, que os outros li mandavam cartas e recados, com que algum tanto satisfiziam seu desejo; mas quem de si não fiava seu segredo, como o descobiria a outrem pera descançar com isso.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 119. — «Hum delles veyo a tomar tanta amizade comigo em aquelles poucos dias, que nella confiado, me perguntou se queria ir ver hum Pagode seu; acceytey o cumprimento, assi por lhe fazer a vontade, como por satisfazer a minha, por me parecer veria nelle, cousas que sabidas dos Christãos conheceriam melhor por ellas, a quantos que o nam saõ, tras o Demonio abatunados seus entendimentos, e captivas suas vontades.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 12. — «D. Jorge de Castro estimou muito aquella embaixada, e ordenou logo de satisfazer áquelle Rey, mandando com os Embaixadores dous Frades de S. Francisco, e com elles o Capitão Francez com doze soldados, e lhes deu por regimento «que fossem por via de Negumbo, por se desviarem das terras do Madune.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 6. — «Porem não satisfas a alguns esta rezo-lução: porque se o humor biliozo enviado de huma para outra parte pode ser

perenne, o diuturno, e nessa tal parte excitar hum affecto sympatico permanente, por ser essa mesma parte distincta da mandante.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 169, § 53.

— Dar boa solução ou resposta á pergunta, ou objecção. — «Ocorreu á praza grande parte do povo, sollicito a perguntar pelos filhos, parentes, e amigos, e os menos emponhados, pelo commum do Estado. O Capitão foi levado aos Paços do Governador, satisfazendo pelo caminho a duplicadas, e molestas perguntas.» Jacintho Freiro de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Concluida a explicação, tomou Vieira venia para impugnar. Impe liu-o Nunes, tirando-o para fora, não sem alguma violencia, satisfazendo ao queixoso Vieira com o seguinte dilemma.» Bispo do Grão Pará, *Memoorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 161.

— Reparar. — Satisfazer *o damno*, a *injuria*. — «Já sei, disse elle, que para terdes mais de que vos contentar de vossas victorias, quereis que passe todos estes temores. Ora olhai por vós, que pode ser que sem esse favor, de que quereis que me aproveite, satisfaza todos os males, que fizestes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 139.

— Satisfazer *peza culpa*; satisfazer com *penitencias*, obras meritorias.

— Satisfazer *um agravo*; vingar.

— Satisfazer *a lubricidade*. — «Falo de Messalina, cuja lubricidade foi tão grande, que ella mesma não tinha forças para a satisfazer.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 30.

— Pagar. — «Eu tenho cumprido o que fiquei, agora, vós senhora, vêde o que ordenaes de mim. Grande foi o alvoroço que se fez com Albayzar que era mihi conhecido naquella casa. O imperador ficou de-cançado, que estava receioso de lho acontecer algum desastro, o que não quizera por nenhum preço, que de-sejava satisfazer Targiana o muito que lhe devia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 131. — «E pois nestes dias d'agora não tenho de meu cousa, em que me possa ver esta vontade, peço-vos que por penhor della acceiteis de mim esta ilha, que é a cousa desta vida, de com maior risco de minha pessoa o despeza do meu sangue ganhei: nisto haverei que satisfaço meu trabalho.» *Ibidem*, cap. 120.

— Compensar.

— Satisfazer *das penas do amor*; contentar com ellas.

Como ja agora não te satisfazes

Dás penas deste amor, que por querer-te,

De teu merecimento são capazes?

Pois quem com outro merito render-te

Presume, (oh raro monstro de belleza!)

Muito mais longe está de merecer-te.

CAMÕES, ELEGIA 8.

— Satisfazer-se, *v. refl.* Fartar-se, tomar bastante.

— Pagar-se, indemnizar-se.

— Ter satisfação, contentar-se.

Deste coração vosso a fortaleza  
ficará por immobíl forte muro,  
ficará por exemplo de firmeza,  
Não dos maysis acenho, estái seguro,  
Que o meu contentamento assi impedido:  
*Se satisfaz eo gosto, e bem futuro.*

CONTE REAL, SAUFRAOIO DE BEZELVEDA, CABL. 2.

— «A dona ou donzella, que o fez engeitar tamanha cousa como foi o casamento de Lionarda, não sei que lhe fique para lh'o poder pagar; ainda que os corações namorados com pouco se satisfazem.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 104.

Bem como que me falava,  
Isto que se satisfaz,  
Olha o fim que o esperava,  
E eu de suspenso parava,  
Lançando os olhos atraz.

F. RODRIGUES LOBO, ELOGAS.

— «O segundo, feror affectuoso. O terceiro, deleitação, ou snauidade. O quarto, desejo ardentissimo de possuir as cousas diuinas, fartura cabal, porque assim se satisfaz a alma com a diuina presença, que nenhuma outra cousa quer, nem deseja.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 15.

— Preencher-se. — «Todos os referidos gostos se podem satisfazer a pouco custo, porem o seguinte he verdadeiramente gosto de Princesa, e de grande gasto.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 16.

— Vingar-se. — «Em cuja pessoa espero tomar vingança tão crua e aspera, que nella se possa satisfazer alguma pequena parte de minha gram dor, e para isto, deoses, de vós outros não quero outro favor nem ajuda, senão mostrardes-m'o, que pera o mais nem vol-a peço nem ma deis, pois o vosso poder é falso: só na confiança das minhas forças ponho toda a esperanza, que de vós nenhuma me fica.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 107. — «E além d'isso, deixadas as armas, vos haveis de entregar a ella, pera que se satisfaça d'um agravo ou desservigos que lhe fizestes.» *Ibidem*, cap. 130. — «Estes fazem tambem petições e cartas, e dão conselhos como procuradores, e outras cousas a este modo com que tambem ganhão muyto bem sua vida. Ha outros que pelo mesmo modo vem nmas embarcações muyto ligeiras, e com homens armados apregando em altas vozes, que quem se quiser satisfazer de quem o afritou ou injuriou que venha aly fallar cõ elles, e

será logo restituído em sua honra.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 99.

SATISFAZIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Satisfação, cumprimento.

SATISFEITO, *part. pass.* de Satisfazer. Contento. — «Aulerramette, corrido de tal desastre, se levantou em pé, e arrancando da espada, disse: Cavalleiro, já vejo que da justa estareis satisfeito, mas esta minha espada fará taes obras, que se emendo tudo; por isso descei-vos se não quereis que mate o cavallo, e faremos nossa batalha a pé.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80. — «Pelos mestres foi certificado, que as feridas não eram do perigo, de que o embaixador e sua côrte ficaram tão satisfeitos, como Albayzar descontente.» *Ibidem*, cap. 94. — «Satisfeita e contente ficou a donzella com estas palavras, e ao imperador peson ouvil-as, que a Palmeirim queria maior bem, e tinha mais affeição que a nenhum de seus netos. D'alli se foi á imperatriz, a que tambem pesou.» *Ibidem*, cap. 95. — «E porque de todo não estava satisfizada pela perda de sua filha, pera que o prazer fosse acabado, não tardou muito que a viram vir acompanhada de cinco cavalleiros, que a traziam do castello d'uma sua tia, onde fora ter, que d'alli quatro leguas estava.» *Ibidem*, cap. 105. — «D'alli assentem em sua vontade casal-o com Lionarda, porque parecia que de tal ajuntamento o merecimento d'ambos ficaria satisfeito. Polinarla pediu por hospeda a princeza, e o foi todo o tempo, que na côrte estere: e tanto se amaram d'alli por diante, que nenhum segredo havia em uma, que não communicasse com a outra.» *Ibidem*, capitulo 112. — «Chegando ao paço, a imperatriz, com Gridonia e sua neta Polinarla, vieram receber Lionarda á primeira casa de seu aposentamento, tratando-a com igual côrtezia, monstrando-lhe todo o amor e galalhado que pediam, de que Lionarda ficou assaz satisfeita, parecendo-lhe que quem nos principios lhe fazia tamanha cerimonia, seria pera ao longe a honrar de todo.» *Ibidem*. — «Satisfazer, ainda que desta troca não fosse satisfeito, dissimulou sua vontade, por não eriar odio no novo senhor; e com esta dissimulação de sua pena lhe deu logo a obediencia, pelindo porem ao cavalleiro do Tigre, que d'alli por diante o não tratasse por vassallo estranho, nem se esquecesse delle.» *Ibidem*, cap. 120. — «O cavalleiro do Salvage se despediu, deixando Dragonate em todo seu contentamento e a rainha satisfeita com a promessa de a levarem á côrte do imperador.» *Ibidem*, cap. 130. — «Tanto que o Camorij teue este presente e os seus officiaes foraõ satisfeitos segundo o conselho de Monçale, foi Vasco da Gamma leuado ante elle: ao qual recebeo já com

maes honra em outra casa.» João de Barros, *Decada* 1, liv. 4, cap. 8. — «Com isto ficou Antonio de Faria algum tanto mais quieto, e lhe disse que fosse muyto embora por onde lhe parecesse millhor, e que da murmuração dos soldados de que se queixava lhe não desse nada, porque de gente ociosa era emendar vidas alheyas, e não olhar pela sua; mas que elles se refrearião daly por diante, ou os castigaria muyto bem, de que o Similan então se deu por satisfeito.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 71. — «Ao que nós lhe dissemos dito sem falta nenhuma, cõ que elle ficou satisfeito, e nos disse ja que sey que sois os que dizeis, vinde comigo, e não ajais medo, porque eu vos seguro em minha verdade.» *Ibidem*, cap. 82. — «E mandandonos vir de comer, nos mādou assentir junto de sy, e nos fez outras muytas hõras ao seu costume, de que algum tanto ficamos satisfeitos, mas bem arrecessos dos desastres da fortuna, se por nossos peccados o negocio não soceades conforme á esperanza que o Mitaquer ja tinha cõcebida.» *Ibidem*, cap. 119. — «No que em tudo se achara com muita, e boa gente de pe, e de cavallo paga a sua custa, lhe fez merce de dez mil cruzados pagos na casa da contratação da Índia, e lhe fez depois outras merces de que se teve per satisfeito.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 31. — «E assi ouve o Principe de Martim de Sepulveda fidalgo castelhan a fortaleza de Noudalan, que estaua, e era tomada dos Castelhanos. E lhe fez por isso em Portugal merce, de que elle foy muyto contente e satisfeito.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 16. — «De que todos forão muy satisfeytos, e ouuerão inueja de tão bem feita cousa por ser em tal dia, e por amor de nosso Senhor Iesu Christo, que tantas cousas nos perdoa cada ora.» *Ibidem*, cap. 102. — «Se o naõ haves por mais, dou-vos duas Cõmendas, e que sejaõ embora as mais grossas do Méstrado do Christo; e faço-vos Fidalgo nos livros del Rey, para que com honra e proveito fiquéis mais satisfeito.» *Arte de furtar*, cap. 70. — «Que não fizera eu quando contente de ti, se transportada de amor, agora mesmo que mais motivos tenho de queixar-me... Mas tu me conheces bem; satisfeita me viste, e viste descontente; agradeida, e queixosa e sempre entre iras, ou agradecimentos extremosa Amante. E não te dá emulação carácter que é tão de appetecer nas Damas?» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

E soberbo de si, não satisfeito,  
A seu profundo, altivo pensamento,  
Da tocha da Razão seguindo o lume.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

VOL. V. — 53.

**SATIVO, A**, *adj.* (Do latim *sativus*). Que se semeia. — *Plantas sativas*.

**SATO, s. m.** Especie de cobra boi.

**SATRAPA, s. f.** (Do latim *satrapas*). Titulo dos governadores da provincia nos antigos persas.

— Figuradamente: O grande, o nobre do reino. — «Os Grandes, e *Satrapas* do Reino se partião em pareceres diferentes; huns ajuzavão ja por fitaes as armas Portuguezas em damno de Cambaya, argumentando com o primeiro cerco, do qual ainda tinhão as feridas, e a memoria fresca: e ainda que os estimulava a morte de Badur, com a paciencia de outros offendidos, desculpavão a sua.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

**SATRAPEAR, v. n.** Fazer de satrapa.

— Dar ares de grande do reino.

**SATRAPIA, s. f.** (Do latim *satrapia*, de *satrapas*). Governo de um satrapa. — *A satrapia de Babilonia, que era a mais opulenta de todas*.

**SATRAPISMO, s. m.** O mando, soberba, ares senhoris dos satrapas.

**SATURABILIDADE, s. f.** Termo de chimica. Qualidade do que é saturavel. — *As leis da saturabilidade*.

**SATURAÇÃO, s. f.** Termo de chimica. O termo onde as affinidades reciprocas dos dous principios de um corpo binario sendo satisfeitas, algum dos dous principios não é mais susceptivel de se unir com uma nova quantidade d'outra. — *A saturação dos alcalis pelos acidos*. — Quando se satura o acido arsenico de magnesia, fórma-se uma materia espessa no ponto de saturação.

— Diz-se tambem d'um liquido que não pôde dissolver uma quantidade mais consideravel de uma substancia solavel; de um gaz que não pôde receber uma maior quantidade de vapor. — *A saturação da agua pelo assucar*. — *A saturação do ar pela humidade*.

— *Ponto de saturação*; quantidade de humidade que o ar pôde dissolver a uma temperatura dada.

— Em physica: *Magnetisar á saturação um pedaço d'aço*; dar-lhe o mais elevado grau possivel de magnetisação.

† **SATURADO, part. pass.** de Saturar. Termo de chimica. Diz-se que um corpo é saturado d'um outro, quando é combinado com toda a quantidade possivel d'este.

— *Agua de cal saturada*; agua em que se deita a quantidade de cal viva, que ella pôde dissolver.

— *Ar saturado de humidade*; ar que não pôde receber d'ella vantagem.

— Figuradamente: *Estar saturado de uma cousa*; estar saciado d'ella.

† **SATURADOR, s. m.** Termo de chimica. Apparellho para saturar uma agua de acido carbonico.

**SATURAGEM, s. f.** Segurelha, herva.

† **SATURANTE, part. act.** de Saturar. Que tem a proprieade de saturar, de absorver.

**SATURAR, v. a.** (Do latim *saturare*). Termo de chimica. Produzir a saturação entre duas substancias. — *Saturar um acido, um alcali*.

— *Saturar a agua de sal*; deitar-lhe sal até ella o não desfazer, ou delir.

**SATURAVEL, adj.** 2 *gen.* Termo de chimica. Que é susceptivel de saturação.

**SATURNAL, adj.** 2 *gen.* (Do latim *saturnalis*). Pertencente a Saturno, que lhe dizia respeito.

**SATURNINO, A, adj.** De Saturno.

— De chumbo.

— Figuradamente: Triste, hypochondrico, melancolico.

**SATURNIO, A, adj.** De Saturno, deus da fabula.

— *Saturnio Juno*; Juno, filho de Saturno.

† **SATURNITE, s. f.** Termo de mineralogia. Variedade de chumbo sulfurado.

**SATURNO, s. m.** (Do latim *Saturnus*). Termo de religião dos latinos. Um dos grandes deuses que precedeu Jupiter; era filho de Urano ou do Ceu.

— Toma-se algumas vezes pelo *Tempo*.

— Termo de astronomia. Um dos planetas do systema solar, cuja revolução se faz em 29 annos e meio, cuja rotação se faz em dez horas e meia, e que está a 146 milhões de myriametros do sol.

Inda além delle vagaroso, e frio  
Vai do antigo Saturno o frõxo raio.  
Immoveis pontos, trémulas Estrellas  
No cristalino assento immoveis brilhão

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Em astrologia, Saturno é um planeta fixo, malfazejo, inimigo da natureza do homem, e das outras creaturas.

— Termo antigo de chimica. O chumbo.

— *Sal de Saturno, assucar de Saturno*; antigos nomes do acetato neutro de chumbo.

**SATYRA, s. f.** Vid. Satira.

**SATYRIASIS, s. f.** (Do grego *satyriasis*). Termo de medicina. Estado de exaltação morbida das funções genitaeas, caracterizada por uma inclinação irresistivel a repetir o acto venereo, com a facilidade de o exercitar sem se esgotar.

**SATYRIASMO, s. m.** Termo de medicina. Doença dos rins, proveniente da lubricidade.

† **SATYRICO, A, adj.** Vid. Satirico. — «Aos misteres de gracejador, goliardo e trovista satyrico Alle junctaria por gratidão o de espia.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 120.

**SATYRIO, s. m.** Termo de botanica. Planta que exhala um cheiro a bode muy desagradavel, e cujas raizes tuberculosas tem semelhança com um scroto.

SATYRO, *s. m.* Vid. Satiro.

Deixa aquella

O rico fio, com que urdia a tella;  
Humna deixa de satyro o queixume,  
Outra de ver os peixes em cardume,  
Como saltão na rede aos pescadores;  
E ora chibias de inveja, ora de amores,  
Estão debaixo d'agua a humna e humna  
Levantando as cabeças sobre a espuma.

J. X. DE MATOS, RIMAS, pag. 225.

SAUCO, *s. m.* Parte do casco da besta entre a tapa, e a pilma.

SAUDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *saulatio*). A acção de saudar.

— A saudação *angelica*; a oração da Ave-Maria.

SAUDADE, *s. f.* A magua que produz em nós a ausencia da cousa amada, com o intento de a ter presente, e de a tornar a ver.

Mas torneinos a jogar,  
Porque tenho *saudade*  
Do to ouvir arrearçar,  
E desocer e bransfumar  
Do misterio da Trindade.

GIL VICENTE, AUTO DA BARÇA DO PURGATORIO.

Juro-vos que de *saudade*  
Tanto do pão não comia  
A triste de mi cada dia.  
Doente, era humna piedade.  
Ja carne nunca a comi:  
Esta camisa que trago  
Em vossa dita a vesti,  
Porque vinha bom mandado.

IDEM, FAÇAS.

Oh Senhora  
Como sei que estais agora  
Sem saber minha *saudade*!  
Oh senhora matadora,  
Meu coração vos adora  
Do vontade.

IDEM.

— «Desde quo jaso nesta terra, foram tão damninhas as saudades que se encoliraram em mim que não ha ponto em meu coração onde ellas não esgaratasssem. E, como me tomaram em osso, ézeram taes mataladuras em meu contentamento, que só vossa vista, como alveitar de meu desejo, poderá cural-as.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poemas e prosas ineditas*, pag. 9. — «Saudades ao longe e conversação ao perto são as melhores guarnições que amor tem nas suas fortalezas.» *Ibidem*, pag. 37. — «Muitas saudades, depois da gloria, bom morecem muita gloria depois das saudades.» *Ibidem*. — «*Regat*. Quantas cartas vos mandei, e que saudades iam nellas, creio que volas não deram.» *Moço*. Nunca vi nenhuma, desejando-as como a vida.» Francisco de Moraes, *Dialogo 3*. — «Traçando á memoria mil contentamentos, quo com elle

passára, o vertendo muitas lagrimas pola pena que lhe esta lembrança dava, occupava tanto n'isso o sentido, que algumas vezes perlia o tempo de comer, estando tão elevada na contemplação desta saudade, que tudo o al lhe esquecia.» *Idem*, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 4. — «Passados dez dias se despediu della e d'el-rei, deixando Silviana, que na corte era conhecida com Artisia e suas companheiras, que o não quizeram mais acompanhar; mas ao tempo do apartar, a lembrança do que porle-ran trouxe alguma saudade, que fez o despedimento com lagrimas.» *Ibidem*, cap. 129. — «A mão direyta desta Cidade, fica a Sancta de Hierusalem, com toda a mais terra de India. Mas porque esta fica na Asia, torñado ao Ezypto (que saudades da terra de Promissão me leuarão agora a ella). Passado elle, vay correndo ao longo do mar Mediterraneo a Regiam Barbarica, quasi toda deserta em particular até Tripoli Barbarico.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 7.

E posto, que lembrar-me possa a historia  
Do nosso amor por força da *saudade*,  
Ilão de os agravos confundir a gloria.

J. X. DE MATOS, RIMAS, pag. 33.

Mestre, já tinha *saudade*  
D'este vir;  
mas não pôde o eco mentir,  
basta ser eco, ser verdade  
e tél-a pera a comprir.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 24.

— «Dous annos passci arredada de Paris, d'onde só me crescião saudades em quanto a meu irmão o sua Esposa, que ainda assim tivêrão a bondade de vir passar comigo o tempo que meu marido militou.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Campo no oriente a grandes feitos se abre.  
Volta com nome tal que tudo vença.  
Eu viverei de lagrymas... — Embora.  
Matar-me-hão saudades... — Não, não hãode.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 4, cap. 4.

Alli só com meus tristes pensamentos  
Livre ao menos dos homems, só conimigo,  
Co'as lembranças da patria, co'as saudades  
Que lá me tinham coração e vida,  
Se não vivi feliz, siquer tranquillo.

IDEM, cap. 13.

Ai! sêcca jaz em terra, e despojada  
De viço e folhas a árvoro querida.  
Tudo, tudo acabou, menos a mágoa,  
Meus a *saudade* que o consumme.

IDEM, cant. 10, cap. 13.

— *Dar saudades*; exprimir a saudade de quem fica, a quem manda dar saudades.

— *Fazer saudades*; olhando para onde está a cousa que as faz, cantando, ou dando outros signaes de que padecemos. — «Entrando no de Navarra, ao segundo dia, que caminharam, foram ter a um valle gracioso e grande: pelo meio corria um rio de muita agoa, coberto d'arvores de diversas maneiras, cousa que a Florendos fez saudade, que lhe trouxe á memoria a mansidão das agoas do Tejo e castello d'Almonrol.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102.

E a mi faz-me *saudade*  
minha casa, que morado  
de mi polbreço já aqui

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 365.

— *Fazer saudades*; causal-as. — «Um levava o escudo do vulto de Miraguarda envolto em uma funla de seda, e outro o seu; um dos escudeiros d'Albayzar o de Targiana, que Florendos o consentiu, por lho fazer a vontade em alguma cousa. Gram saudade fez na corte a partida de Florendos aos cavalleiros que nella ficavam, que sua conversação era dina d'isso.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95.

— *Impôr silencio ás saudades*; fazel-as desaparecer. — «Madama quanto me lastimára eu agóra de me ver separada de vós, se não imposêra silencio ás minhas saudades, a dita que estâes gozando? Nunca Suzanna careceo tanto dos vossos conselhos e vossa consolações. Feneceo M. Dépréal. Terrível acontecimento me arrebatou um Espôso que me cumpria que amasse, pois que quanto nelle era, contribua para a minha felicidade.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*. — *Carpir saudades*; arrancal-as.

Com a trémula mão tenteia as chords  
D'aquelle lyra onde troua a glória,  
Onde gomeu amor, carpin *saudade*.  
E a patria... Oh! e que patria os ecos lhe deram!

GARRETT, CANÇÕES, cant. 10, cap. 15.

— *Despedir-se de alguém com muitas saudades*; despedir-se, estando-lhe muito a separação e lamentando-a. — «Os treze per conselho do piloto, concertarão o batel, e com licença do Rei, que os despedio de si com muita saudade, se fezeram a vela caminho de Moçambique.» Damião de Gões, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 21.

— *Saudade brava*.

Mataste a quem a vio? Já morto estava.  
Que discorre o Amor? Fallar não ousa  
E quem o faz callar? Minha vontade.  
Na Corte que ficou? *Saudade* brava.  
Que fica lá que vêr? Nenhuma cousa.  
Que gloria lhe faltou? Esta beldade.

CAM., SONETOS, n.º 83.

— Termo de botanica. Flôr rôxa ou vermelha salpicada de branco.

A noite de ventos muda como *saudade* escolha e porque mais prazer colha, choriva agoa miuda por cima da verde folha.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 8.

— Saudades *perpetuas*; flôr que é cultivada nos jardins, e nasce espontaneamente.

— Saudades, ou *suspiros brancos do monte*; planta perenne.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Bom é largar saudades quando o tempo desengana.

— Saudade é fraco remedio, mas é dôce engano.

— As saudades são filhas do amor, e enteadas do engano.

— Se saudades matassem, muita gente morreria.

— Saudades são seccuras, meu amor dá cá a borracha.

SAUDADO, *part. pass.* de Saudar.

— Foi saudado e aclamado por seu rei; foi tratado como seu rei.

SAUDADOR, *A, adj. e s.* Que saúda.

— Que salva.

— Vid. Saludador, que diverge.

SAUDANTE, *part. act.* de Saudar. Que saúda, que faz o comprimento cortez.

— Toma-se tambem substantivamente: O discreto saudante.

SAUDAR, *v. a.* (Do latim *salutare*). Dar o Deus te salve. — «E pois es cõpanheiro e parente de Deos em a natureza, não degeneres de taõ alto parente, tornãdo às antiguas vilezas e carnalidades. Diz mais o glorioso Euãgelista que entrãdo o Anjo S. Gabriel na camara dôde a senhora estava recolhida, a saudou, dizendo, Deus te salve chea de graça, o Senhor he cõtigo benta es tu em as mulheres.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— Saudar rei, *consul*, ou *imperador*; dar parabens com mostras de alegria, quando damos estes titulos ao novo eleito n'estas dignidades.

— Saudar rei, *consul*, *imperador*; acclamar rei, *imperador*.

— Fazer o comprimento cortez e urbano, usado entre os que se avistam e visitam, desejando-se mutuamente a saude. — «Fizemo-lo assi, e com nossas cortesias o saudamos dando a carta, a hum Principe irmão seu pera que a lesse, como fez, a tempo que a gente era já tanta no pateo que não cabia nelle. Lida a carta nos disse que a estimava: perguntou como ficava o Capitão; offereceo suas casas para estarmos nellas, as quaes não aceytamos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 17.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Os que se conhecem, de longe se saúdam.

— Que nobreza de rei, que sem nos conhecer nos saúda.

— A homem ruivo e a mulher barbuda, de longe os saúda.

SAUÐAVEL, *adj. 2 gen.* Que produz saude. — «Naciam, e floreciam os lirios, creciam os cedros, fructificavam as oliveiras, estendiamse os platanos, os freixos dauam saudaveis, e frescas sombras, vestia a terra toda de rosas, de flores, e boninas; que he a magestade do Libano, a frescura de Saram, a belleza do Carmello, de que ali falla o Propheta.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 6.

— Figuradamente: Util, benefico.

— Saudaveis *medicamentos*; medicamentos que curam, saudadores. — «Em quanto ao uzo de remedios purgantes, ainda que não se descubrem medicamentos que purguem o sangue, porque os que o purgaõ taõ longe estáõ de serem medicamentos uteis, que antes são venenos mortiferos; cõ tudo, muytos medicamentos saudaveis, e benignos se conhecem, dos quais se pode dizer, que purgaõ com especialidade o sangue, em quanto o purificaõ.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 192, § 141.

— Varão saudavel; varão em quem está a saude de outros, da patria, etc.

SAUÐAVELMENTE, *adv.* (De saudavel, e o suffixo «mente»). De um modo saudavel.

— Com utilidade de saude.

SAUDE, *s. f.* O estado do corpo com respeito às suas açções e funções, que se fazem segundo a ordem da natureza humana, e sem obstaculo nem incommodo.

Pois esta hora de vos ver Alcaçar, Senhora, pude; Para mais contente ser, Conformem co'este prazer Novas de vossa saude.

CAMÕES, *AMPHITRÕES*, act. 2, se. 2.

— «No qual tempo dom Ioam de Sousa, capitam da dita Villa, adoeceo a morte, de maneira que não podia acudir a cousa alguma que comprisse, e por não morrer por mingoa de físicos, e cousas necessarias a sua saude, ordenaram todos que se viesse logo a curar a Portugal.» João de Barros, *Decada 1*, cap. 81.

— Ordinariamente toma-se por boa saude.

— Carta de saude; documento de bordo que attesta o estado de saude da equipagem.

— Salvação, conservação.

Fernand'Alvares me seria Grande saude e soçego, E no bispo de Lamego Queria eu a portaria.

E se passa deste dia, Morto so, Porque no cuento mis quejas Si á vos no.

GIL VICENTE, *OBRA S VARIAS*.

— *Conservar a saude*; não a perder com extravagancias, deboches. — «Disse-me que se queria conservar a saude que não comesse arengas, nem *espina-cras*, nem *fadigas repassadas*, nem *geladas*, nem *alagunes* porque todos esses *animentos* de que me via gostar me virião a fazer *pestivo*.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 25.

— *Tribunal de saude*; tribunal que tem a inspecção sobre a sua conservação, a visita dos navios para evitar as pestes, etc.

— *Viver com pouca saude*; viver doente. — «Quanto a costumes, escrevia ao conde da Ponte:... «Eu vivo com pouca saude, muita molestia de cabeça, maior debilidade na vista, e se me vaê exaltando a hypocondria.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 22.

— *Convir á saude das almas*; ser importante á conservação da alma, ao estado sanitario perante Deus. — «Em quanto se estas execuções faziaõ, não deixava el Rei de cuidar no que conuinha à saude das almas desta gente, pelo que mo-nido de piedade dissimulava com elles, sem lhes mandar dar embarcação, e de tres portos de seu Regno, que lhes pera isto tinha assinados, lhes vedou hos dous, e mandou que todos se viessem embarcar a Lisboa, dandolhes hos estaos pera se nelles agasalharem, onde se ajuntaraõ mais de vinte mil almas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 20.

— *Beber á saude de alguem*; beber vinho, brindal-o.

— *Visita da saude*; a que faz o medico e officias da saude aos navios que vem de fóra, de logares suspectos de peste; a que se faz aos mantimentos para que se não vendam putridos.

— *A saude publica*; a saude do estado.

— *Dar saude a alguem*; cural-o, dar-lhe os medicamentos uteis para a sua conservação. — «El Rey lhe aprovo este conselho por millor e mais acertado, e como tal lho aceytou e lho agradeceo. E tornando a cõtinar comigo me fez de novo muytos afagos, e me prometeo de me fazer muyto rico se lhe dõsse saude a seu filho, a que eu com as lagrimas nos olhos respondy que eu o faria com tanto cuydado como sua alteza veria.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 137.

— *Fazer uma saude a alguem*; fazer brinde, bebendo vinho.

— *Visita da saude*; a melhora breve ou apparente que tem algum gravemen-

te enfermo, á qual se seguo depois a morte.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— Paz e saude, dinheiro a quem o quizer.

— Sangrar em saude.

— A pouca dinheiro pouca saude.

— Em quanto tem saude, quedos estão os santos.

— Saude come, quo não bocca grande.

— Saude é a que joga, que não camisa nova.

— Camaras de maio, saude de todo o anno.

— A saude nos velhos é mui remendada.

**SAUDOSAMENTE**, *adv.* (De saudoso, com o suffixo «mente»). De um modo saudoso.

— Com saudade.

† **SAUDOSÍSSIMO**, *A, adj. superl.* de Saudoso. Mui saudoso.

Oh Cintra! oh *saudosissimo* retiro  
Onde se esquecem mágoas, onde folga  
De se olvidar no seio á natureza  
Pensamentos que imbalda adormecido  
O sussurro das folhas, e'o murmúrio  
Das despenhadas lymphas!

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 9.

**SAUDOSO**, *A, adj.* Acompanhado de saudade, que a sente. — «Aos sete do Mayo, preparadas todas as cousas para nos partirmos em hum Pangayo que estava de caminho pera Ormus, veyo o Piloto com o Capitão chamarnos, pera nos embarcarmos; o que logo fizemos acompanhandonos tollos os Portugueses, e alguns Mouros da Cidade; dos quaes despolidos largamos as velas, indo tam saudosos dos que ficauam, como elles de nos verem hir.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6.

E n'um môro empinado, escolho assento.  
Qual de Ithaca *saudoso*, o triste Ulysses,  
Ou quaes Phrygias, no Siculo destôrro,  
Chorando olhava o amplissimo das aguas;  
E me dizia. — As úbas do Taygêtte  
Nasceste, Eudôro, e o sôm, que lôgo ouviste  
Ao vêr a ethera luz, foi o murmúrio.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Que dá mostras de sentir saudade.

— «Eu, a quem o logar o costume o defendiam, sustentei-me algumas horas em saudosos pensamentos, e dentre elles sahii este falsario.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 25.

— Que inspira saudade.

No verde campo do *saudoso* Tejo,  
Morada do prazer, onde sentira  
Contigo ao lado acceso Entusiasmo,  
Olha a copia da fulgida Esmeralda,  
Qu' o remoto Pegú tao rara envia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

† **SAUDOZO**, *A, adj.* Vid. Saudoso. —

«Chegando o pastor á vista della se teve no estreito caminho por não estorvar a hum rouxinol, que de hum ramo do aveleira com saudosos assobios fazia hum sonoro ecco entre os montes; e depois de redobrar com mil queixumes a cantiga, do hum voo se passou para humas arvores altas, que da outra parte ficavaõ: entãõ foi o pastor adiante, e ficou muito mais confuzo vendo a Lizea, que sentada sobre huma pedra da fonte tiuha em o chaõ escritas estas palavras...» Fernão Rodrigues Lobo, *Primavera*.

**SAGUATE**, *s. m.* Vid. Saguete.

**SAUGUIM**, *s. m.* Vid. Sagui.

**SAURIM**, *s. m.* Um pauno originario da India.

**SAURIO**, *A, adj.* (Do grego *sauros*). Analogo ao lagarto.

— *S. m. plur.* Termo de historia natural. Segunda orden dos reptis, comprehendendo os animaes de pelle escamosa, providos de dons, ou as mais das vezes de quatro membros, e tendo o corpo terminado por uma cauda extensa. — O crocodilo, o camaleão são os typos mais conhecidos d'esta orden.

**SAUZ**, *s. m.* Salgueiro.

**SAVADILHA**, *s. f.* Termo do botanica. Hellebore branco.

**SAVANA**, *s. f.* Logares incultos na America onde pastam os animaes.

**SAVANDIJA**, *s. f.* Vid. Cevandija. — «Aquella lingua, que já não tem fórma de lingua, he a que se jactou, mentio, jurou, murmurou, lisongeu, blasfemou. Aquellas entranhas, fragua de tantos odios, secreto de tantos fingimentos, agora são hum enxume de savandijas asquerosas.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 486.

**SAVASTRO**, *s. m.* Vid. Sebasto, e Sabasto.

— Talvez sabre, espada curva e curta.  
**SAVEIRO**, *s. m.* Barco de atravessar o rio, e de pescar á liuha.

O duro Pescador cantando alegre  
Sobre a prôa do concavo *saveiro*,  
Se os nocturnos Frisões regem alta Lua,  
Que doce vista! nas cereulas ondas  
Para lautos festins contente os leva.  
Varios em nome, varios em grandeza.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Homem que rema o saveiro.

**SAVEL**, *s. m.* Termo de historia natural. Certo genero de pescado muito conhecido n'este reino. — «Na qual o mais do despojo que se achou, forão algumas bombardas que os Mouros nam poderam leuar, e muito trigo posto em couas, e muitos saueis escalados.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 47.

Eu terei mão na caudã.  
Mestre, estas vós de vça?  
escarne-me como *savel*,

que vejam a honra tão notavel  
que tiro d esta pouveã.

ANTONIO PESTES, ACTOS, pag. 333.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— Saveis por S. Marcos enchem os barchos.

— Saveis de maio, maleitas de todo o anno.

— Boa é a truta, bom o salmão, bom é o savel, quando é de sazão.

**SAVELHA**, *s. f.* Pequeno peixe, talvez savel pequeno, ou a enchova da Europa.

**SAVICA**, *s. f.* Peça do coche, que se mette nas pontas dos eixos para pegarem nas porcioneiras.

**SAVINA**, *s. f.* Vid. Sabina.

**SAVONULO**, *s. m.* (Do latim *sapomulus*). Termo de chimica. Nome generico dado a combinações particulares dos oleos essenciaes com as bases alcalinas.

**SAVUGO**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Sabujo.

**SAXATIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *saxatilis*). Que se cria pegado ás pedras, ou ontro ellas. — *Polvos saxatiles*.

**SAXEO**, *A, adj.* (Do latim *saxeus*). Termo de poesia. De seixo, de pedra.

† **SAXICAVO**, *adj.* (Do latim *saxum*, e *cavare*). Termo de historia natural. Que fura as rochas. — *Molluscos saxicavos*.

† **SAXICOLA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *saxum*, e *colere*). Termo de historia natural. Que habita os rochedos.

— *S. f.* Genero de aves insectivoras.  
**SAXIDAS**, *s. f. plur.* Sahidas. Vid. Saidas.

**SAXIFRAGA**, *s. f.* (Do latim *saxum*, e *frangere*). Planta conhecida pelo nome de *calcitrava*, a que se attribue a virtude de desfazer a pedra da bexiga; é agreste, vivaz, de flôr rosacea; nasce nos fundos dos rochedos.

**SAXIFRAGIA**, *s. f.* Vid. Saxifraga.

**SAXIFRAGO**, *A, adj.* Termo antiquado de medicina. Proprio para dissolver a pedra.

— Termo de poesia. Que quebra pedras.

**SAXHORN**, *s. m.* Instrumento musico de sôpro.

**SAXOSO**, *A, adj.* (Do latim *saxosus*). Cheio de seixos, de pedras.

**SAYA**, *s. f.* Vid. Saia. — «E assi na guerra mais usam de ardis e de multi-dam, do que se aproveitam de forças, ainda que animosamente cometem. Usam de sayas de malha o capacetes e das mais armas que dissemos atras.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 14.

**SAYAL**, *s. m.* Vid. Saial.

Has galantes inuocções,  
se tornaram em paixões,  
hos barchos em *sayal*,  
ho prazer grande geral  
em nojos, lamentaçes.

GARCIA DE BEZENDE, MISCELLANEA.

**SAYDA**, *s. f.* Vid. Saida. — «E como a terra fosse estreita para a multidão de gente que avia nella, fizeram por vezes algumas saydas em que forão occupando Provincias estranhas, e conquistãdo terras de seus vizinhos, nas quaes se ficãvõ por moradores, como difusamente cõtaõ João, e Olão Magnades, e outros.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 1.

**SAYÃO**, *s. m.* Vid. Saião.

— Termo de botanica. Planta vulgarmente chamada *ensaião*.

**SAYELO**, *s. m.* Termo antiquado. Sollo.

**SAYLAR**, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Sellar.

**SAYNHO**, *s. m.* Vid. Sainho. — «Trazem saynhos de mangas largas, gastam communmente no vestido mais sedas que os maridos; mas no trajo comum andam vestidas de pano de linho branco. Fazem mesura ao modo das Portuguezas, se nam quanto fazem tres juntas e apressuradas.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 15.

**SAYO**, *s. m.* Vid. Saio, e Saiote.

— ADÁGIO E PROVERBIO:

Em maio a quem não tem, baste-lhe o sayo.

**SAYOADO**. Vid. Saioado.

**SAYOANE**. Vid. Sanhoanhe.

**SAYOARIA**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Saioaria.

**SAYONARIA**, *s. f.* Vid. Saioaria.

**SAYON**. Vid. Saião.

**SAYORIA**, *s. f.* Vid. Saioaria.

**SAYR**, *v. a.* Vid. Sair. — «Levantando hum muro desde a ponte de Alcantara, até a de S. Martinho, onde se ajunta cõ outra muralha antiga, que sayndo do Alcaçar pela porta que chamaõ do sangue, e do ferro, dando volta por São Domingos o Real, vay parar na ponte de São Martinho, onde se incorporãõ ambos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 26. — «Estas nações todas se puserãõ na ordem que lhe foy mandado pelo Neminbrum mestre do campo, o qual pôs os Portuguezes na dianteyra de todos, que era junto com a porta da cidade por onde o Chaubainbaa avia de sayr.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 119. — «E por esta solta se deixa este, e outros taes como elle, hir decantando semelhantes letras, ate que sayem com a sua por escrito, estorvando, e tirando os despachos a quem os merece, para os incorporar em si. E ainda mal, que lhes succede.» Arte de furtar, cap. 36. — «Fazem as suas guardas sem que jamais sayõ de facção, e fazem as suas sentinellas sem que jámais cerrem os olhos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, numero 28.

**SAZÃO**, *s. f.* (Do francez *saison*). Estação do anno.

— Figuradamente: Tempo proprio, oportuno.

— Conjunção, conjunctura, ensejo.

— Sem sazão; fóra do tempo.

— Fruta *apanhada em sazão*; fruta apanhada quando está de vez, e a tempo de colher.

**SAZOADO**, *part. pass.* de Sazoar.

**SAZOAR**, *v. a.* Vid. Sazonar.

**SAZOAVEL**, *adj.* 2 gen. — Terra sazavel; terra disposta para produzir o que se planta.

**SAZONADO**, *part. pass.* de Sazonar.

— Fruta sazoadã; bem madura na estação, e saborosa.

— Figuradamente: *Discurso sazonado de razões discretas*; discurso adornado d'ellas.

— *Discurso sazonado de razões discretas*; discurso saboroso, agradável.

— Tempo sazonado; tempo chegado ao proprio de fazer alguma cousa; tempo oportuno, bom.

— Temperado.

— Satisfeito com o tempero.

— Figuradamente: *Messe sazoadã de fructos*.

Do turvo Nilo na fervente arêa  
Esta nação prodigiosa cresce,  
De antigo pai nascido na Caldea,  
Por tradição constante, hum Deos conhece:  
Messe de Justos *sazonada*, e chêa  
Alli se multiplica, alli florece,  
E co'a esperança, que no peito encerra,  
Supporta a escravidão na oestranha terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cart. 9, est. 80.

**SAZONAR**, *v. a.* (Do francez *assaisonner*). Amadurecer os fructos.

— Satisfazer com o tempero.

— Dar bom sabor á comida, temperar.

— Figuradamente: *Sazonar o discurso com razões discretas*; adornal-o com ellas, tornal-o saboroso, agradável.

— *Sazonar a verdura dos annos*.

— *Sazonar-se, v. refl.* Amadurecer.

— Figuradamente: *Aperfeiçoar-se*.

**SAZÚ**, *s. m.* Termo de zoologia. Passaro de Sojala do tamanho do pardal.

**SCAAN**, *s. f.* Termo antiquado. No baixo latim disse-se *scandalium*, e *escandalium* por uma certa vasilha, que constava de quinze medidas, cada uma das quaes pesava duas libras e doze onças. D'aqui disseram os portuguezes *saan*, variando, porém, alguma cousa nas libras e onças, conforme as terras. Ha pois todo o fundamento para se dizer que a *saan* portugueza levava um almude da medida corrente, que consta de quatro quartas, cada uma de doze quartilhos; pois em alguns documentos se acha expressamente um almude de manteiga, em outros uma quarta, em outros um alqueire.

**SCALA**, *s. f.* Termo antiquado, que no baixo latim teve variadas significações. 1.º significou a força (signal de jurisdicção suprema) em cuja escada eram expostos á vergonha publica os que tinham crimes graves, mas não que merecessem a pena capital; 2.º a rua, bairro ou qua-

drilha de uma povoação ou cidade; 3.º o prato da balança; 4.º a tumba ou esquite que tinha alguma semelhança com a escada; 5.º o logar, ordem ou assento que cada um deve ter; e d'aqui se disse *sentar-se á escada*; 6.º esquadão, turma, companhia de gente militar; 7.º uma medida agraria; 8.º o porto a que as embarcações arribam, e d'aqui — *fazer escala*, por — *arribar a um porto*. Significa tambem taça, vaso ou copo. Eram pois duas preciosas taças lavradas ao buril, de obra peregrina ou estrangeira, que a noble fundadora dava para o serviço do refeitório do seu mosteiro.

— Tambem chamavam *scala* ao estribo para montar a cavallo.

— A campainha ou pequeno sino.

† **SCALAR**, *v. a.* Vid. Escalar. — «Andando assi estes recados, chegou aquello porto Emanuel da gama, que vinha de Malaca em hum navio darnada, com cujo parecer, e dos outros capitães, e homens nobres da frota, assentou George dalbuquerque o modo e ordem que teriam no tomar daquella tranqueira a qual posto que fosse muito forte determinou de combater, e scalar com os Portuguezes que alli staaun, que poderiam ser ate duzentos, e oitenta.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 66.

**SCALENO**, *A. adj.* (Do latim *scalenus*). Termo de geometria. *Triangulo scaleno*; triangulo cujos tres lados são desiguales.

— Termo de anatomia. *Musculos scalenos*; musculos que tem suas inserções nas apophyses transversas das vertebraes cervicaes, assim chamados porque os comparavam a um *triangulo scaleno*. — *O scaleno anterior*, o *scaleno medio*, o *scaleno posterior*.

† **SCALENOEDRO**, *s. m.* Termo de crystallographia. Que é de faces scalenas.

**SCALÍDIO**, *s. m.* Logar em que deságua o canal do moinho.

**SCALLADOR**, *s. m.* Vid. Escaladores.

† **SCANDALIZAR**, *v. a.* Vid. Escandalizar.

Outras symonias callo,  
grandes trocas e partidos,  
e benefieios vendidos  
a taes, que de soo falallo  
*scandaliza* hos ouvidos.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

**SCANÇÃO**, *s. m.* Vid. Escanção.

**SCAPHIDIOS**, *s. m. plur.* (Do grego *skaphidion*). Termo de historia natural. Genero de insectos coleopteros mui pequenos, assim denominados por terem o corpo em fórma de barco: encontram-se sob a casca das arvores e nos cogumelos.

† **SCAPHOCEPHALO**, *adj.* Termo de anthropologia. Em fórma de barco. — *Cra-neo scaphocephalo*.

† **SCAPHOIDE**, *adj.* Termo didactico. Que tem a forma de um barco.

— Termo de anatomia. *Fosso scaphoide*; pequena cavidade situada na parte superior da aza interna da apophyse pterygoide.

— *Osso scaphoide*; nome dado a dois pequenos ossos que concorrem para formar, um o carpo, outro o tarso.

† **SCAPHOIDO-ASTRAGALIANO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao scaphoide e ao astragalo. — *Articulação scaphoide-astragaliana*.

† **SCAPHOIDO-CUBOIDIANO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao scaphoide e ao cuboide. — *Articulações scaphoide-cuboidianas*.

† **SCAPTINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia extractiva, tirada da digital.

**SCAPULALGIA**, *s. f.* (Do latim *scapula*, e do grego *algos*). Dôr no hombro.

† **SCAPULO**, *s. m.* Termo de anatomia. Osso da espadua.

† **SCAPULO-HUMERAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á omoplata e ao humero.

— *Articulação scapulo-humeral*; aquella que tem logar entro a cabeça do humero e a cavidade glenoide da omoplata.

**SCARIFICADO**, *part. pass.* de *Scarificar*. Vid. *Escarificado*.

**SCARIFICAR**, *v. a.* Vid. *Escarificar*.

**SCARO**, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de peixe thoracico, conhecido tambem pelo nome de *sargo bastardo*; tem um caracter bem decisivo entre os peixes de espinha; e vem a ser, que os seus ossos maxillares se acham descobertos, e fazem o officio de dentes; tem corpo oblongo, comprido, e coberto, assim como a cabeça, de grandes escamas.

**SCATHOPE**, *s. f.* (Do grego *skatos*, e *opson*). Termo de historia natural. Insecto lepidoptero, cuja larva vive nos excrementos.

**SCATOPHAGO**, *A, adj.* (Do grego *skatos*, e *phagô*). Termo de zoologia. Que se nutre de excrementos.

† **SCATOPHILO**, *A, adj.* Termo de historia natural. Que cresce ou vive nos excrementos.

**SCAURO**, *s. m.* Termo de zoologia. Insecto coleoptero.

**SCELERADAMENTE**, *adv.* (De *scelerado*, e o suffixo «mente»). De um modo scelerado.

— Com malvadez, facinorosamente.

**SCELERADO**, *A, adj.* (Do latim *sceleratus*). Capaz de grandes crimes.

— Que tem o caracter de grandes crimes, fallando das cousas. — *Uma acção scelerada*.

— Facinoroso, malvado.

— Substantivamente: *Um scelerado*; *uma scelerada*.

Tanto contrário, aonde sem peleja  
Contavam co'a victoria. Rechassadas

Foram completamente. Ia d'involta  
Na fuga o scelerado.

GARRETT, CATÃO, act. 4, bc. 4.

**SCELIFICAR**, *v. a.* Vid. *Celificar*, por ser mais conforme com a etymologia oriunda de *colun*.

— Segundo alguns authores, significa annunciar entre os signos celestes.

† **SCELITA**, *s. f.* Pedra figurada imitando a forma de uma perna humana.

**SCENA**, *s. f.* (Do latim *scena*). Parte de um acto de qualquer drama. — *Os actores entram em scena*.

— Figuradamente: *Espectaculo*.

A grande *Scena* da soberba Roma,  
Vencidos Reis, o Capitolio, os Louros,  
Quaes sombras se esvaecem quando os olhos,  
Ao pranto sempre alleios, alongava  
Pelo insigne espectaculo da noite.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, ENT. 1.

Impenetraveis vós se rasgão, novas,  
Brilliantes *scenas*, se me avanço, observo.

INDIM.

Confesso, ó Padres; tinida a minha alma  
Não fita sem horror tam negras *scenas*.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— *Pôr uma obra em scena*; regular o modo como os actores a devem representar.

— *Pôr uma personagem em scena*; representar a n'uma obra dramatica.

— *Em scena*; aos olhos do publico, em uma representação qualquer.

— Adorno, ornato do theatro.

— A acção mesmo que faz o sujeito da peça que representa.

— *Abrir a scena*; começar a representação, ser o primeiro a apparecer no theatro.

— Figuradamente: *A arte dramatica*.

— *Os authores que illustraram a scena*.

— *A scena tragica*; a tragedia.

— *A scena comica*; a comedia.

— *A scena lyrica*; a opera.

— Conjuncto de objectos que so offerecem á vista.

— Figuradamente: Diz-se do que se comparou á scena de um theatro.

— Figuradamente: Diz-se de toda a acção que offerece alguma cousa de notavel, de extraordinario. — *Scenas de prazer e de alegria*.

— *LOC. FIG.: Mudarem-se as scenas*; mudarem-se as circumstancias, as pessoas, os estados, as fortunas.

— *Apparecer em scena*. Vid. *Figurar*.

— *Plur.* Bastidores e vistas do theatro, que representam o logar da acção.

**SCENARIO**, *s. m.* As vistas, bastidores do scena.

**SCENICO**, *A, adj.* Que diz respeito ao theatro, á scena. — *Os jogos scenicos*.

— *Estylo scenico*; *estylo da scena*, do theatro.

— *Instincto scenico*; instincto d'imitação.

**SCENOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *skennô*, e *graphô*). Termo de pintura. Arte que consiste em desenhari os edificios, as cidades, etc. em perspectiva, isto é, com as diminições que a perspectiva ali produz, em opposição á *icthographia* e *orthographia*, que são planos puramente geometricos, onde a perspectiva não é observada.

— Particularmente: *Arte de pintar as decorações scenicas*.

— As mesmas representações, os objectos representados.

† **SCENOGRAPHICAMENTE**, *adv.* (De *Scenographico*, com o suffixo «mente»). Segundo as regras da scenographia, em perspectiva.

† **SCENOGRAPHICO**, *A, adj.* Que diz respeito á scenographia.

**SCENOGRAPHO**, *s. m.* Homem que trata da scenographia.

**SCENOPEGIA**, *s. f.* (Do grego *skennê*, o *pêgnô*). Nome dado pelos gregos á festa dos tabernaculos dos judeus. Deu-se-lhe este nome, em consequencia da festa, que durava sete dias. Vid. *Encenia*.

† **SCOPTICAMENTE**, *adv.* (De *sceptico*, com o suffixo «mente»). De um modo sceptico.

**SCOPTICISMO**, *s. m.* Doutrina dos philosophos que duvidam, e que examinam. — *O scepticismo é o primeiro passo para a verdade*. — *O scepticismo não convém a todo o mundo, suppõe um olhar profundo e desinteressado*.

— Particularmente: Doutrina dos philosophos pyrrhonicos.

— Diz-se, em linguagem geral, dos que duvidam de tudo.

— *SYX.*: *Scepticismo*, *pyrrhonismo*.

São termos de philosophia que designam dous systemas philosophicos, oppostos ambos á theoria da certeza; o primeiro nada affirma, o segundo tudo nega. O *sceptico* suspende o juizo sobre todos os objectos; o *pyrrhonic* affirma positivamente a incerteza universal.

Um e outro systema encerra em sua propria natureza o principio da sua destruição, porque ambos são mais ou menos dogmaticos. A razão não pôde atacar a razão, senão empregando o raciocinio, e todo o raciocinio suppõe principios, e suppõe a certeza das regras da logica.

**SCEPTICO**, *A, adj.* Diz-se de uma seita de philosophos antigos, os pyrrhonicos, cujo dogma principal era duvidar de tudo; e, por extensão, d'aquelles que entre os modernos seguem as doutrinas pyrrhonianas, ou que preferem a duvida philosophica.

— *Philosophia sceptica*. — *Maximas scepticas*.

**SCEPTRIGERO**, *A, adj.* Termo de poesia. Que traz sceptro.

**SCEPTRO**, *s. m.* (Do latim *sceptrum*).

Bastão de commando, que era uma das insignias da authority real. — «E com huma cana, que em lugar de *sceptro* lhe auian metido na mão, o feriam na cabeça. Todos estes desprezos, e escarnecimentos, quis o senhor que tantas vezes se multiplicassem sobre elle: pera ver se era possivel assi curar a soberba e arrogancia do genero humano, o entranhael desejo que tem de valor, e excellencia, e de alcançar honra, gloria, e dignidades.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

Foi destes feros hórridos Tyrannos  
Ludíbrio o coração; mesquinho escravo,  
O duro Imperio sofre, o *sceptro* beija;  
Da crua guerra he victima, e theatro;  
Frente a frente consigo entra em combate.  
Se intenta o jugo sacudir, recrescem  
Os duros batalhões, quaes se amontão  
No vasto, e fundo mar tumidas ondas,  
Quando nos ares os tufões pelêão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

O sangue em borbotões rebenta, e mancha  
O mesmo *Sceptro*, que sustinha a dextra,  
Cobre o rosto co' a chamida soberba,  
E victima cahio de Roma escrava.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Ab! Nunca os passos avançaras tanto!  
Dêste ao Tejo opulencia, e nella a gloria;  
Seu timbre hum tempo foi, mas hoje opprobrio,  
O *Sceptro*, que lavrou, das mãos lho arrañeão.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Figuradamente: O poder soberano,  
a authority monarchica.

Se nunca vio a imagem da ventura  
Esse, que desde o pó subio a hum Solio,  
E hum *Sceptro* sustentou molhado em sangue,  
Que a seus pés as Nações prostradas teve,  
Mas sem contar hum coração vassallo,  
Será ditoso o Audico ensustado,  
O valido inquieto, a quem Fortuna  
No circulo de hum dia eleva, e piza?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Do Indo, Hidaspe, e Gange as aguas trouxe  
Dentro em barro Chinez, e era Ataide.  
Será maior teu Rodney, ou teu Nelson?  
Nem teu Monke he maior, se o *Sceptro* enjeita,  
Firmando o Diadema em Regia frente.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Um *sceptro* de ferro; uma authority  
dura e despotica.

— Figuradamente: Superioridade, permanencia.

— Empunhar o *sceptro*; tomal-o.

Eis subito apparece, e sobre o Globo  
Movendo os passos magestosamente,  
Seu poder annuncia, e *Sceptro* empunha.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Mal obediente o valoroso filho,  
Domador das suberbas castelhanas,  
Do venerando pae impunha o *sceptro*.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 7, cap. 21.

— Figuradamente: O rei.

— Figuradamente: Dignidade, officio,  
poder real.

— Loc. FIG.: O *sceptro* do peccado;  
o seu grande poder, o seu predominio.

— O *sceptro* oriental. — «Mormente  
que em nada tem a fortuna maior imperio,  
que nas cousas de guerra; alcançãose  
muitas vezes as victorias por leves  
accidentes, e por outros se perdem. Será  
pois justo deixar na contingencia de hum  
sucesso o *Sceptro* Oriental, com espanto,  
e enveja das gentes fundado sobre  
tantas victorias?» Jacintho Freire de An-  
drade. Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Loc.: *Dar o sceptro a alguem*; re-  
conhecel-o por soberano, fazer-se vassallo  
d'elle.

— Figuradamente: *Dar o sceptro do  
seu coração ás paixões*; fazer-se, tornar-  
se escravo d'ellas.

SCHAH, ou SCHACH, s. m. Titulo que  
os europeus dão ao soberano da Persia.

† SCHEAT, s. m. Estrella de segunda  
grandeza collocada na constellação do  
Pegaso.

SCHÉLICO, adj. m. Termo de chimica.  
*Acido scheelico*; acido descoberto por  
Scheele em um mineral chamado *tung-  
steno*, na Suecia.

SCHÉLIN, s. m. Termo de mineralo-  
gia. Vid. *Tung-steno*.

SCHÉLLING, s. m. Vid. *Shilling*.

SCHEMA, s. f. Nome generico de todas  
as figuras, fôrmas ou ornatos de estylo.  
Entre os gregos e latinos toma-se tam-  
bem em um sentido mais restricto pelas  
figuras das palavras propriamente ditas,  
pelas figuras do pensamento, com exclu-  
são dos tropos.

— Representação dos planetas, cada  
um em seu logar, por um instante dado.

— Termo de anatomia e de physiolo-  
gia. Nome dado ás figuras, que por effei-  
to de demonstrar a disposição geral de  
um apparelho, ou a successão dos esta-  
dos de um ser ou de um orgão, são ex-  
cutadas, abstrahindo de certas particu-  
laridades de fôrma, de volume, de direc-  
ção, ou de relações de partes.

— Diz-se, no leibnitzianismo, de um  
principio essencial a cada monada, e que  
constitue o caracter de cada uma d'ellas.  
No systema de Kant, objecto que existe  
no entendimento, independente da mate-  
ria.

— Na igreja catholica, proposição re-  
digida submettida ao concilio.

† SCHEMATICAMENTE, adv. De um  
modo schematico.

† SCHEMATICO, A, adj. Que corta o  
plano de uma cousa, sem destruir a sua  
fôrma.

† SCHEMATISAR, v. a. No kantismo,  
considerar os objectos como abstracções,  
schemas.

† SCHEMATISMO, s. m. Termo de gram-  
matica. Diz-se da differença de duas pa-

lavras, quando consiste unicamente na  
posição do accentto.

SCHEMO, s. m. Termo d'antiguidade.  
Medida itineraria que valia cêrca de  
10:500 metros.

SHERIF, s. m. Principe arabe, ou  
mouro; homem elevado em dignidade.

SCHINANCIA, s. f. Vid. *Esquinen-  
cia*.

SCHIRRO, s. m. Vid. *Scirro*.

SCHISMA, s. f. (Do grego *schisma*).  
Vid. *Scisma*.

SCHISTO, s. m. (Do grego *schizein*).  
Termo de mineralogia. Mineral de estru-  
tura laminosa, formado principalmente  
de silica, de argilla, e de diversos oxy-  
dos metallicos.

— *Schistos bituminosos*; schistos argi-  
llosos impregnados de materias bitumino-  
sas, contendo destroços organicos.

SCHISTOSO, A, adj. Que é da naturo-  
za do schisto.

† SCHISTOSOME, adj. Termo de tera-  
tologia. *Monstros schistosomes*; que apre-  
sentam uma eventração lateral ou media-  
na, em toda a extensão do abdomen, e  
que não tem membros pelvianos, ou que  
os tem mui imperfeitos.

† SCHIZOCEPHALO, A, adj. Termo  
de teratologia. *Monstros schizocephalos*;  
monstros cuja cabeça é dividida longitu-  
dinalmente.

† SCHIZOLITHA, s. f. Termo de mine-  
ralogia. Genero que comprehende a mica,  
o chlorito, o talco e o lapidolitho.

† SCHIZOPODO, adj. Termo de zoo-  
logia. Que tem os pés fendidos.

† SCHIZOPTERO, adj. Termo de zoo-  
logia. Que tem as azas fendidas.

† SCHIZOTHORAX, adj. Termo de tera-  
tologia. Monstruosidade caracterisada  
pela divisão do sterno, ou de toda a es-  
pessura das paredes thoracicas.

† SCHIZOTRICHIA, s. f. Termo de ana-  
tomia. Divisão dos cabellos na sua extre-  
midade.

SCHOLASTICO, adj. Vid. *Escolastico*.

SCHOTISH, s. m. Certa dança moder-  
na, usada nos bailes, etc., da gente po-  
lada.

SCIAGRAPHIA, s. f. (Do grego *skia*, e  
*graphô*). Termo de astronomia. Arte de  
conhecer a hora do dia, ou da noite pela  
sombra do sol, ou da lua.

— Termo de architectura. Delineação  
da fachada, e fuga dos lados.

SCIATERICO, A, adj. (Do grego *skia*,  
e *têrein*). Que mostra a hora pela sombra  
do ponteiro. — *Quadrante sciaterico*.

— *Telescopio sciaterico*; quadrante ho-  
rizontal munido d'uma luneta para ob-  
servar o tempo verdadeiro.

— *Geometria sciaterica*; que investiga  
as distancias, longitudes, etc., das cou-  
sas á sombra da luz, directa, reflexa, e  
refracta.

SCIATICA, s. f. Termo de medicina.  
Dôr mui viva, que fixando-se no tracto

do nervo sciatico, occupa a parte posterior da coxa e da perna.

**SCIATICO**, *A. abf.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao quadril, no alto da coxa.

— *Nervo sciatico*; o mais grosso nervo de toda a economia animal, que nasce do plexo sagrado, que o termina.

— *Tuberosidade sciatica*; eminencia larga, o arredondada, formada pela reunião dos bordos posterior e inferior do osso ilíaco.

— *Plexo sciatico*; plexo nervoso intermediário nos plexos lombar e sagrado, e dando origem aos nervos sciáticos.

— *Chanfradura sciatica*; chanfradura situada no bordo posterior de cada osso ilíaco abaixo da espinha ilíaca posterior inferior.

— *Espinha sciatica*; eminencia curta, pyramidal, achatada, situada abaixo da grande chanfradura sciatica.

— *Gotta sciatica*.

**SCIENCIA**, *s. f.* (Do latim *scientia*). Conhecimento que se tem d'alguma coisa, noticia.

Sob vosso poder e mão  
determino de enleval-o  
com *sciencias*  
d'estas tres conuepiscencias,  
que possum predominant-o  
no pihão das tres Potencias.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 49.

— Conhecimento d'aquillo em que somos bem instruidos. — «Por certo, ainda que té li nas outras cousas que havia visto, os trouxesses espantados, as daquella casa lhe pareceram muito maiores; que alem dos livros ser quasi infinitos, e nelles se encerrasse toda a excellencia de quantas *sciencias* se podem dizer.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120.

Vós só podeis, sagrado Evangelista,  
Angelico abrazado Seraphim,  
E na *sciencia* mais alto Cherubim,  
Do que he mais sabio Amor ser Coronista.

CAM., SONETOS, n.º 245.

— «Pois sem a força da Milicia não podem permanecer as leis, nem professar-se as *sciencias*, ou exercitarem-se as artes, nem finalmente conservar-se a paz, o liberalidade.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 1. — «No de artilheria havia muitas mil peças grossas, e meidas, que depois se gastaram no serviço de Castella, e deste Reyno. Agora estão providos os Armazens da Tenencia de toda a sorte de armas, e se obra tudo com grande facilidade, o perfeição pela *sciencia* dos Mestres, e estão concertados de maneira, que são dignos de se ver.» *Ibidem*, cap. 11. — «A esta graça podemos melhor chegar por meio do cõpungão humilde, que

por discurso profundo, mais por suspiros, que por argumentos, por lagrimas antes, que por conceitos, mais por oração, que por lição; finalmente, mais depressa por beneficio de lagrimas, que por *sciencia*, e estudo de letras.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 11. — «Ella os estudou com aquella attenção que merecem as boas Obras, e fez nesta *sciencia* todos os progressos que a podião loungear.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 40. — «Culpais-me de que empregasse o meu tempo dando satisfaçoens em materia do eloquencia, julgando como deffeito a muita applicação ao estudo desta para mim grande *sciencia*.» *Ibidem*, n.º 20. — «São aqui estimados todos os que fazem progressos em alguma arte, ou *sciencia* util á navegação. Um bom geometra é attendido: um habil astrõnomo bem acceto: premia-se largamente o piloto, que se distingue dos mais em sua arte: não se faz pouca conta de um insigne carpinteiro; a contrario pagam-lhe, e tracta-o bem.» Francisco Manoel do Nascimento, *Telemaco*, liv. 3. — «Mostra-se: porque todas as *Sciencias* fazem os seus Professores nobres: A Medicina Dogmatica he *Sciencia*, como já se ponderou: logo a Medicina nobilita os que a professão. Prova-se a Mayor *Ecce text. in l. Providendum. ibi: quos scientia nobilissimos facit.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 249, § 79.

No Imperio da *Sciencia* a luz estende  
O homem pensador, e a esfera passa  
Onde preside o Sol, e os Astros mede.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Profunda escuridão, pesado luto  
O vasto Imperio da *Sciencia* abafa,  
Que onde apparecem Wandalos acaba.

IDEM, VIAGEM EXATICA, cant. 2.

Bem como á voz omnipotente surge  
Do ego abysmo a máquina da Terra,  
E repentina a luz se espalha, e brilha,  
Assim das Artes, das *Sciencias* todas  
Surge á voz de Aristoteles a base,  
Que jazera até alli na sombra involta.

IDEM.

Da *Sciencia* o deposito conserva.  
Fadada para as letras Basílica  
Tantos Bernouillis dá, quantos os Sabios,  
Claro ornamento da *Sciencia* exacta.

IDEM, cant. 4.

Gravado hum nome só — Academia —  
Ou domicilio das *Sciencias* todas.

IDEM.

— *Sciencia de visão*; *sciencia* que faz conhecer todas as cousas do Eute Supremo.

— *Sciencia melica*.

A copinha em curas applaudida,  
Que a *medica sciencia* estima tanto.

FR. J. BANTA RITA DE ALTO, CARAMURÉ, cant. 7, est. 51.

— *Sciencias occultas*. — «Esta qualidade de gente artigamente necessitada de muita habilidade, e de muito estudo para enganar. Os Doutores das *Sciencias* occultas basta disserem na Era presente que as conhecem para serem estimados. Não eridos de bayxo somente da sua palavra, e enganão tão grosseiramente que enganão as gentes a olhos abertos.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, numero 11.

— *Berço das sciencias todas*.

Não fallece alli, não, pomposa Italia,  
Paiz tão caro aos Góes, tão grato aos Sabios,  
Fecundo berço das *Sciencias* todas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 4.

— *A sciencia astronomica*.

Venerando Bailli curvado ao peso  
Da longa idade, que hum Tyranno acaba  
N'hum Patibulo vil, e assim fenec  
O Sabio, o profundissimo, eloquente  
Da *Sciencia* Astrõnoma Analista,  
Que o Mundo enchêo de luz, de gloria a França.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 2.

Não foi sem fructo, não, nem foi delecto  
A *Sciencia* Astrõnoma entre os homens;  
Quão vantajosa luz no Mundo espalha!

IDEM, cant. 4.

— Conhecimento certo e evidente das cousas por suas causas. — «Nem obsta, que muitas vezes os mesmos Authores, que a chamão *Sciencia*, a denominem Arte, como saõ Galeno, 20. Avicena, e outros, 21. em varios lugares; porque ou a Arte se considera por contraposição á *Sciencia*; e neste sentido a definio Aristoteles: *Habitus sciendi vera cum ratione.*» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 236, § 41. — «Na classe dos Summos Pontifices foraõ Medicos Famigerados S. Eusebio, que succedeo no Pontificado a Marcello; Medico experto na *sciencia*, e filho de Pay Medico na proficção, como escreve Molano. 4. *Niculan Quinto* famoso prescriptor desta *sciencia.*» *Ibidem*, pag. 245, § 60. — «Se he nobre a *Medicina* pellos seus predicados essenciaes quãto *Sciencia*, não o he menos pellos gran los indultos, e privilegios, que os Imperadores, Reys, e Monarchas do mundo concederaõ aos seus Professores.» *Ibidem*, pag. 253, § 90.

São confusas hypotheses, problemas  
Tudo o que Roma disse, e ouvira Athenas.  
Sobre as ruinas das *Sciencias* todas  
Alça a voz hum Propheta, e explica tudo:

(Oraculo immortal, minh'alma abastas!)  
«Creou Deos no principio os Ceos, e a Terra.»  
Mortaes, eis a verdade, o mais... delirio.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *A arvore da sciencia do bem e do mal*; a arvore do paraiso terrestre, de que Deus tinha prohibido os fructos a Adão.

— Systema, reunião de conhecimentos sobre uma materia.

— Saber que se adquire pela leitura e pela meditação.

— *Semi-sciencia*; sciencia imperfeita, superficial, limitada.

— *Sciencia da razão*; sciencia em que as verdades poderão ser obtidas só pelo raciocinio, partindo de axiomas, de principios primitivos.

— Termo de theologia. *Sciencia de simples intelligencia*; faculdade pela qual Deus se conhece a si proprio.

— *Sciencia media*; sciencia pela qual Deus aprecia as consequencias de tal ou qual causa.

— *A sciencia infusa*; sciencia que vem de Deus por inspiração e que supponmos dada pela natureza.

— Popularmente: *Julgar ter sciencia infusa*; diz-se de um homem que se julga sabio sem ter estudado.

— *Sciencia do mundo*.

— *A sciencia do coração*; o conhecimento dos sentimentos.

— Termo de bellas-artes. Diz-se de tudo o que pôde reduzir-se a regras ou preceitos.

— SYN.: *Sciencia, sabedoria*. Vid. este ultimo vocabulo.

**SCIENTE**, *adj.* 2 gen. (Do latim *sciens*). Que tem sciencia, douto.

— Sabedor, que tem conhecimento, noticia.

**SCIENTEMENTE**, *adv.* (De *sciente*, e o suffixo «mente»). De um modo sciente, sabiamente.

— Com conhecimento da cousa; acinte.

**SCIENTIFICAMENTE**, *adv.* (De *scientifico*, e o suffixo «mente»). De um modo scientifico. — *Proceder scientificamente*.

**SCIENTIFICO**, *A, adj.* Que diz respeito á sciencia. — *Materias scientificas*.

— Em que se mostra a sciencia.

**SCIENTISSIMO**, *A, adj. superl.* de *Sciente*. Mui sciente.

**SCIEROPIA**, *s. m.* Termo de medicina. Lesão da vista em que todos os objectos parecem mais escuros.

**SCIFÃO**, *s. m.* Vid. *Sifão*.

**SCILLA**, *s. f.* (Do latim *scilla*). Termo de botanica. Genero de plantas da familia das liliaceas, comprehendendo plantas communs na Europa, de que ha muitas especies.

**SCILLITICO**, *A, adj.* Termo de pharmacia. Que participa da natureza da scilla; que encerra alguns dos seus principios. — *Vinagre scillitico*. — *Pilulas scilliticas*.

† **SCILLITINA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia acre extrahida da scilla.

**SCINCUS**, *s. m.* (Do grego *skiggos*). Termo de zoologia. Animal terrestre semelhante ao crocodilo.

**SCINTILLA**, *s. f.* (Do latim *scintilla*). Termo pouco em uso. Faisca.

**SCINTILLACÃO**, *s. f.* (Do latim *scintillatio*). Termo de astronomia. Vivo movimento de agitação que se observa na luz das estrellas, mórmente quando a atmosphera não está tranquilla, e cuja rapidez produz a illusão de verdadeiras faiscas. — *Phenomeno de scintillação*. — *Scintillação das estrellas*. — *Observa-se scintillação nos planetas*.

**SCINTILLADO**, *part. pass.* de *Scintillar*.

**SCINTILLANTE**, *part. act.* de *Scintillar*. Que scintilla por sua natureza, que tem a propriedade de scintillar.

Que em lide perennal, em ancia eterna,

Nos agita n'hum circulo continuo;

Por ella sem pavor Guerreiro empunha

A *scintillante* espada, e o Pegureiro.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Eu vi logo a Noé, que intacto surge

Do Lenho guardador da especie humana.

Aos filhos seus, dos *scintillantes* Astros

Ensina as posições, o aspecto, o moto.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

No vasto mar dos fogos *scintillantes*

Me engolfo, e vejo a solidão do vaeuo

Ante quem d'espantada a alma reena.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Termo de astronomia. O astro que scintilla.

**SCINTILLAR**, *v. n.* (Do latim *scintillare*). Ter um movimento de scintillação, fazeisar, lançar faiscas. — *Nas regiões do Norte as estrellas scintillam mais que nos nossos climas*.

Ou tu, da Terra habitadora, Alcipe,

De quem me lembro só, de quem contemplo

No compassado *scintillar* dos Astros,

No magestoso móto a imagem viva

De teu suave angelico semblante!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Uniforme clamor dos Entes todos,

Iseutos de paixões, isentos de erros.

Vê *scintillar* brilhantes meteoros,

Vê no Polo que o gelo ao Norte opprime,

Novas Auroras, fulgurantes globos,

Que pelos ares fluidos disoerrem.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Figuradamente: Brilhar.

— *O ferro scintilla ao baterem-no*.

— *Scintillarem as pedras com as feraduras dos cavallos*.

— *Scintillarem os olhos do homem, ou da mulher mui colericos*.

† **SCIOBIA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros.

**SCIOGRAPHIA**, *s. f.* Vid. *Sciagraphia*.

**SCIOLO**, *s. m.* (Do latim *sciolus*). Termo pouco em uso. Ignorante presumido que affecta saber o que na realidade ignora.

**SCIOMACHIA**, *s. f.* (Do grego *schia*, e *machê*). Termo de milicia. Simulacro de combate, pequena guerra.

† **SCIOPHILO**, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de insectos dipteros.

† **SCIOPTICO**, *A, adj.* Termo didactico. Que diz respeito á visão na sombra.

— Termo de physica. *Esphera scioptica*; esphera atravessada de um buraco cylindrico, em que se encontra uma lente. Este instrumento serve nas experiencias da camera escura.

**SCIOTERICO**. Vid. *Sciaterico*.

**SCIRRHO**, ou **SCIRRO**, *s. m.* (Do latim *scirrhus*). Termo de medicina. Tumor duro que costuma formar-se no ventre.

**SCIRRHOSIDADE**, *s. f.* Termo de medicina. Qualidade de ser scirrroso.

— Tumor scirrroso.

**SCIRRHOSO**, *A, adj.* Da natureza do scirrho.

**SCISMA**, ou **SCHISMA**, *s. m.* ou *f.* Divisão entre os vassallos de algum bispo, ou do papa, que reconhecem outro pastor, que não é o seu canonicamente eleito, e provido. — «Nem permitimos que esta Provincia Carthaginesa se divida, em duvidoso governo de dous Metropolitanos, contra os Decretos dos Padres, por onde naça variedade de *scismas*, com as quaes se prevarta a fé, e se rompa a união.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 20.

— Figuradamente: Divisão entre os sectarios de uma seita, quando escolhem diversos pontifices, ou chefes, devendo ser um só.

— Pensamento, apprehensão erronea.

— Loc. POP.: *Metter-se uma scisma na cabeça d'alguem*; metter-se-lhe uma mania, uma opinião mal fundada.

— Preconceito, opinião sem fundamento.

**SCISMAR**, *v. n.* Termo popular. Pensar, cuidar muito em alguma pessoa ou cousa, com apprehensão erronea.

— Imaginar com muito aferro, estar imaginativo sobre alguma cousa.

**SCISMATICO**, ou **SCHISMATICO**, *A, adj.* Que fez seisma, que o segue.

— *Bispo scismatico*; que pretende ser bispo da egreja, que tem pastor canonico.

— Pensativo, que está com cuidado em alguma cousa.

— Substantivamente: Pessoa que conhece o pastor scismatico.

**SCISSÃO**, *s. f.* (Do latim *scissio*). Separação, divisão n'uma assembleia politica, n'um partido, n'uma seita. — *Fazer uma scissão*.

— Divisão de opiniões e de vozes. — *Scissão entre os opinantes*.

**SCISSURA**, *s. f.* (Do latim *scissura*). Vid. *Cisura*.

— Figuradamente: Quebra, ou interrupção de paz, e amizade entre as côrtes, ou famílias.

**SCISURA**, *s. f.* Vid. *Scissura*.

**SCITALE**. Vid. *Scytal*.

**SCITOSAMENTE**, *adv.* Advertidamente, a sangue-frio, com conhecimento claro.

— Aleivosamente, insidiosamente, aciniosamente sobrepensado. Vid. *Aceitosamente*.

† **SCLEREMA**, *s. f.* Termo de medicina. Endurecimento do tecido celular.

† **SCLERIASIS**, ou **SCLERIASSE**, *s. m.* Termo de medicina. Endurecimento do bordo das palpebras.

**SCLEROPHTHALMIA**, *s. f.* Termo de pathologia. Ophthalmia caracterizada pelo desenvolvimento de pequenos tumores no bordo livre das palpebras.

† **SCLEROPHTHALMICO**, *A, adj.* Que diz respeito á sclerophthalmia.

† **SCLEROPHYLLO**, *A, adj.* Termo de botânica. Que tem folhas rijas.

† **SCLEOPTERO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Que tem azas potentes para o vôo.

**SCLEROSARCOMA**, *s. f.* (Do grego *scleros*, e *sarkos*). Termo de medicina. Tumor duro, que ataca as gengivas.

**SCLEROSTOMAS**, *s. f. plur.* (Do grego *scleros*, e *stoma*). Família de insectos dípteros, caracterizados por um chupador saliente da fôrma de uma tromba.

† **SCLEROTICA**, *s. f.* Termo de anatomia. Membrana fibrosa á qual se ligam os tendões dos musculos que movem o globo ocular: é dura, opaca, composta de laminas finas fibrosas entrecruzadas. Chama-se vulgarmente o *branco do olho*.

**SCLEROTICO**, *A, adj.* Termo de anatomia. *Tunica sclerotica*; tunica que forra o olho, na parte interna.

**SCOLECA**, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de vermes intestinaes, de tamanho excessivamente pequeno, e de cabeça grande.

† **SCOLECIOSIA**, *s. f.* Termo de medicina. Doença entretida pelos vermes.

† **SCOLECODE**, *adj. 2 gen.* Que se assemelha a um verme.

— Termo de medicina. Que é occasionado por vermes.

† **SCOLECOLOGIA**, *s. f.* Tratado sobre os vermes.

**SCOLFITO**, por **ESCULPIDO**, lavrado de esculptura.

— *Vaso scolfito*; vaso que tem algum lavor ou esculptura.

**SCOLHEITA**, *s. f.* Vid. *Escolheita*.

**SCOLHENÇA**, *s. f.* Vid. *Escolhença*.

**SCOLIASTES**, *s. m.* (Do grego *skoliazo*). Vid. *Escoliastes*.

**SCOLOPENDRA**, *s. f.* Termo de entomologia. Genero de myriapodos da ordem dos chilopodos, comprehendendo os animaes de corpo extenso, e dividido em

numerosos segmentos. Suas antonnas são longas, e seus pés são em numero de vinte.

— Ha outra especie na ilha de S. Domingos, que tem listrão de côr de fogo pelo meio das costas, e os pés a modo de cabellinhos em que corre com summa velocidade; é do tamanho de um dedo, chato, e de côr ferruginosa.

— Termo de botânica. Planta medicinal, que tem alguma simillhança com o insecto pelas listras que tem na sua parte inferior: é conhecida tambem pelo nome de *douradinha*, e *lingua cervina*.

**SCOMUNGADOIRO**, *A, adj.* Termo antiquado. Morecedor, e digno de ser excommungado.

**SCONDUDO**, *ant. Vid. Escondido*.

**SCOPO**, *s. m.* (Do latim *scopus*). Termo pouco em uso. Fim, objecto, alvo.

**SCOPRO**, *s. m.* Vid. *Escopro*.

**SCORBUTICO**, ou **ESCORBUTICO**, *A, adj.* Termo de medicina. Que tem scorbuto. — *Doença scorbutica*. — *Constituição scorbutica*. — *Tumor scorbutico*. — *Affecção scorbutica*. — *Ulcera scorbutica*.

— Que é atacado de scorbuto. — *Ser scorbutico*.

— Substantivamente: Uma pessoa scorbutica. — *É um scorbutico*.

**SCORBUTO**, ou **ESCORBUTO**, *s. m.* Termo de medicina. Doença que corrompe a massa do sangue, e cujos principaes caracteres são um estado de entorpecimento, de aversão para o exercicio, de nodos lividas nas diferentes partes do corpo, a vermelhidão, a molleza, a tumefacção, a fungosidade, e o fluxo de sangue das gengivas pela menor pressão, a fetidez do halito, a disposição para as hemorragias e para as ulcerações fungosas com um estado de debilidade geral. O scorbuto ataca em geral os marinheiros durante a sua viagem, e em geral os individuos reunidos em grande numero em logares estreitos. Os marinheiros olham a batata como o melhor preservativo do scorbuto.

**SCORDIO**, *s. m.* Vid. *Escordio*.

† **SCORODITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Arseniato de ferro.

**SCORODONIA**, *s. f.* Vid. *Escorodonia*.

† **SCORZO**, *s. m.* Termo antiquado. Corticeira, vasilha de cortiça do sobreiro, que levava seis canadas de vinho.

**SCOTIA**, *s. f.* (Do grego *skotos*). Termo de architectura. Um dos membros da base da columna, que fica mais recolhido, e é algum tanto escuro e sombrio.

**SCOTODINIA**, *s. f.* (Do grego *skotos*, e *dinê*). Termo de medicina. Vid. *Scotomia*.

**SCOTOMIA**, *s. m.* Vid. *Escotomia*.

† **SCRAVO**, *s. m.* Vid. *Escravo*. — «Afonso dalbuquerque se fez a vela, com sos tres naos, e hum jungo, em que mandou embarcar muita fazenda, assi dos

quintos del Rei, como sua, e de partes no qual hia por capitão Simão martinz com treze Portugueses, a mais gente era sessenta Iaos casados com suas molheres, e filhos, escravos del Rei, todos carpinteiros, ferreiros, e calafates que leuava pera na India ensinarem outros scrauos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 26.

Fui *Scravo*, des'entam. Galardão summo De Deos o tenho, em consguir a Dita De seimar de Jeaus Christo a creença, Na Barbara Nação, em que ôra existo.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, LIV. 7.

Quem não vertêra lágrimas, olhando-te Acatada, n'um tronco da Germania, D'um scravo Grego, d'um Romano scravo, E d'uma egrégia Barbara Rainha?

IBIDEM.

**SCRAVONETA**, *s. f.* Rubim em bruto, legítimo, não polido.

† **SCREVER**, *v. a.* Vid. *Escrrever*. — «E a Antonio de saldanha, que hia por capitão da armada, que mandava ao Emperador, screueo que toda aquella viagem onde quer que o Infante seu irmão estivesse, em todo, e por todo lhe obedecesse como a elle mesmo se presente fosse, e fizesse tudo o que lhe mandasse.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 101. — «E que antes de partir, ou depois, por qualquer nauio da terra, mandasse a el Rei de Melinde per hum dos degradados que com elle hião, as cartas que lhe leuava, e lhe screvesse o que passara em Quiloa, e de ãna parte lhe fizesse muitos offerecimentos, como a bom amigo.» *Ibidem*, part. 2, cap. 1. — «No mesmo anno vieram a este regno, estando el Rei em Eaora, desauindos do mesmo Rei dom Fernando o Duque de medina sidonia, e dom Pedro grão seu cunhado, filho do Conde Doruenha, do que el Rei dom Emanuel teve desgosto, e screueo a Christião correa, que estava entam com seus negocios em Castella, que desse disso suas desculpas a elRei dom Fernando, que lhe não parecesse que procedia isto delle.» *Ibidem*, cap. 30. — «Neste tempo mandou el Rei dom Emanuel Nuno da cunha a Çatim com cem lanças, pera la estar por fronteiro, debaixo da bandeira, e mando de Nuno fernandez datada, e screueo a dom Nuno masearenhas que se uiesse para o regno, e deixasse as suas cem lanças a Nuno fernandez.» *Ibidem*, part. 3, cap. 35. — «Item. Porque lhea-bentafuf he razam que com fauor seja de nos tratado, por seus seruiços, nos lhe notificamos esta nossa determinação, encommendandolhe pois nos o annos assi por seruido lhe pareça assi bem, como sempre lhe parecem as cousas de nosso seruiço, com algumas cousas, por-

que a isso mais nos mouemos, e que aemos por honrosas pera elle, segundo que pela carta que lhe screuemos o vereis.» *Ibidem*, cap. 53. — «Esta noua fez tanta impressam nelle, que logo dixe que seus trabalhos erão acabados, e que Deos por sua misericordia lhe tinha ja concedido o descanso delles, o que dito screueo huma carta a el Rei em que dizia. Senhor screueo a vossa alteza com saluços que he sinal de morte.» *Ibidem*, cap. 80. — «No que não podendo Pero correa tomar conclusaõ o mandou el Rei vir pera o regno, screuendolhe que deixasse o carregio dalgumas outras cousas que lhe ficauã por acabar a Christouão barroso veador da casa do Emperador Maximiliano.» *Ibidem*, part. 4, cap. 1. — «Este somenos vosso seruidor, verdadeiro em amor, e em muitos seruiços, como de seruidor, mil saudações vos enuiu, sabe que sam vosso seruidor, e quero vosso bem la vos mando Coje alacredim mahamed pera que vos diga o que lhe dixe acerca de nossa amizade, em sermos huus, e tendeo assi por certo, sem vos disso esquecerdes, screueime sempre, qualquer cousa, ou seruiço que de mim quiserdes, ou mo mandai dizer, e eu o farei, e me fareis nisso muita merce.» *Ibidem*, cap. 11. — «Nesta carta diz assim, Folgo muito de lhe darem o cargio da Chronica del Rei dom Emanuel como me escreue, porque sei que a fara muito bem por a deuaçam, e amor que teue a seu seruiço, e a suas cousas, e parece esta conta que da de como andou de mão em mão esta chronica, o que se screue das Rhapsodias de Homero.» *Ibidem*, cap. 38.

non ha nenhuma memoria, nem se screueo em historia de tantos cauallos yrem sobre mar tam longe e virem, o nam fallo da victoria.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

SCRIBA, *s. m.* Vid. Escriba.

SCRIBOMANIA, ou ESCRIBOMANIA, *s. f.* (Do latim *scribere*, e do grego *mania*). Neologismo que algumas vezes se emprega por *mania de escrever, de fazer obras*.

† *SCRIPTO*, *part. pass. irreg.* de *Scriber*. Vid. *Escripto*. — «E nestas tres linguagens estauam as taboas scriptas o que o judeu mandou declarado em lingua Malabar, da qual se tresladou na Portuguesia. Estas taboas sam de metal fino, de palmo, e meo cada huma de comprido, e quatro dedos de largo, scriptas dambalas bandas, e infladas, pela banda de cima com hum fio darame grosso.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 98. — «E dalli por terra chegou a corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, que se chamaua Alexandre, ao qual deu as cartas que lhe leuauã del

Rei, scriptas em lingua Arabia, de que leuou muito contentamento.» *Ibidem*, part. 3, cap. 58. — «Depois que Mathens apresentou esta Cruz a el Rei lhe deu outra carta scripta nas mesmas linguas Arabia, e Persiana metida em hum canudo douro, de que o treslado he o seguinte.» *Ibidem*, cap. 59. — «E polas mesmas constituições scriptas nos mesmos liuros, guardamos sabbado, e o Domingo, o sabbado porque nelle repousou Deos depois de ter criado o mundo, e o Domingo por nelle resurgir nosso Saluador Iesu Christo.» *Ibidem*, cap. 61.

† *SCRIPTO*, *s. m.* Vid. *Escripto*. — «E entom diredes aos ditos Juizes, e Officiaes, que vos dem aquellos, que vos assy foram dados em *scripto* pelo coudel e anadal do lugar por beesteiros do conto, e os façam logo vir ante vós pera vós delles, e dos outros, que vos já derom, escolherdes aquellos, que comprem pera comprimento do dito numero, e dos beesteiros do conto, que vós achardes, que em este lugar devia d'aver.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 68, § 17.

† *SCRIPTURA*, *s. f.* Vid. *Esriptura*. — «Do que o nos outros sabemos, e que se o vossa Alteza visse ficaria espantado, diz as cousas tambem ditas, e tam certas que me parece que sempre falla o Spiritu sancto nelle, porque senhor não faz outra cousa, que estudar, e muitas vezes adormece, sobre os liuros, e muitas vezes sesquece de comer e beber, por fallar nas cousas de nosso Senhor, e que esta tam enleuado nas cousas da scriptura que sesquece de sim mesmo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 3.

† *SCRIVÃO*, *s. m.* Vid. *Escrivão*. — «Acabadas estas, e outras cousas, Tristaõ da Cunha entregou a capitania da fortaleza (a que pos nome de Sam Miguel) a dom Afonso de Noronha, que della hia prouido, e por alcaide mor Fernam Iacome de Tomar, cunhado do mesmo dom Afonso, e por feitor Pero Vaz Dorta, e Gaspar Machado, e Francisco Saraiua, por scriuães.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 23. — «O que assentado deu a capitania da fortaleza a Rui de brito palalim, natural de Santarem, a alcaldaria mor, e feitoria a Rui d'araujo, por scriuãens Francisco dazevedo, e Pero salgado, e a capitania do mar deu a Fernãõ perez dandrade, e por entre elles nam auer algumas differenças.» *Ibidem*, part. 3, cap. 26.

*SCROFULA*, *s. f.* Vid. *Escrofula*.  
† *SCROFULOSO*, *A, adj.* Vid. *Escrofuloso*.

*SCULCA*, *s. f.* Vid. *Enculca*.  
*SCULPTAR*, *v. a.* Vid. *Esculpir*.  
*SCYLLA*, *s. f.* Rochedo e escolho famoso situado na costa da Italia, á entrada do estreito de Sicilia, em face de um outro escolho chamado *Charybdis*.

— Figuradamente: Qualquer extremo ruinoso e perigoso. Vid. *Scilla*, que é diferente.

*SCYLLEO*, *A, adj.* De *Scylla*.  
*SCYPHOS*, *s. m. plur.* Termo de botanica. Corpinhos turbinados, que se encontram na extremidade do tronco ou ramos dos lichens, ou na margem do outro *scypho*.

— Ha *scyphos* nos fungos.  
1.) *SCYTAL*, ou *SCYTALE*, *s. f.* (Do grego *skytalē*). Termo de antiguidade grega. Cifra de que os lacedemonios se serviam para escrever cartas mysteriosas. Consistia em uma tira estreita de pergaminho, na qual se escrevia depois de a ter enrolado em spiral em volta de um cylindro de madeira.

2.) *SCYTAL*, ou *SCYTALE*, *s. f.* Termo de historia natural. Serpente mui vistosa. Vid. *Scitale*.

† *SCYTALIDE*, *s. f.* Termo de antiguidade grega. Especie de dardo, o mais das vezes inflammado.

† *SCYTHISMO*, *s. m.* Nome dado por Santo Epiphania a todas as religiões barbaras que se estabeleceram depois da confusão das linguas até os gregos.

† *SCYTHICO*, *A, adj.* Que pertence aos *scythos* ou á *Scythia*.

† *SCYTHROPS*, *s. m.* Termo de ornithologia. Ave da Nova-Hollanda.

† *SCYTHYEMENIA*, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas hyssoides que se encontra nos rochedos humidos e nas suas fendas, e no centro das madeiras da provincia da Suecia.

† *SCYTODE*, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de aranhas.

† *SCYTODEPESIO*, *A, adj.* Termo de chimica. Que endurece a pelle como o cortim.

† *SCYTONEMA*, *s. f.* Termo de botanica. Genero de confervas.

† *SCYTOSYPHOM*, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas marinhas da familia das algas, e da ordem das confervoideas fucoides, comprehendendo duas especies.

† *SCYTROPE*, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de insectos coleopteros.

1.) *SE*, *conj. condicional*. (Do latim *si*). No caso de, dando-se a circumstancia, etc. É sobretudo usado com o conjunctivo, mas occorre tambem com o indicativo. — «E posto que quizesse, não queria el-rei Recindos de Hespanha, que tem seu filho em prisão, e Albayzar em seu poder. Pois dizei ao turco que entregando-me os prisioneiros que tem, lhe darei a Albayzar; e, se pera se fiar de mim não bastar dizel-o eu, lhe darei por fiador á senhora Targiana, que polo que conhece de mim, creio que o quererá ser; e pois ella n'isto perde ou ganha mais que ninguem, tendo seu marido preso, não deve negar o partido.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112.

— «Por isso, senhora, descançai e contentai-vos mais do que achastes nelle, que do que desejastes achar; e se me derdes licença, eu lhe pedirei que me diga com quem vos determina casar, e tambem lhe porci diante vossa vontade, para ver se se move alguma cousa.» *Ibidem*, cap. 124. — «Quem quereis vós, disse Palmeirim, que vos empida a vontade em cousa tanto de vosso gosto? Fazei o que vos ella pede, franqueai-nos a entrada, que se vós não o fazeis, perder-lhe-hemos a esperança.» *Ibidem*, cap. 120. — «Antonio correia lhe mandou dizer, que lho parecia muito bem, que se queria que fossem alguns portuguezes com Raix çadradim que lhos mandaria, o que lhe elle mandou muito agradecer, dizendo que por entam nam auia disso necessidade.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 63. — «E assi fez huma franqueira no fim da ponte da parte da fortaleza, porque os Mouros não podessem vir a ella, temendo que se Pate Unuz tomasse a Cidade, todos se haviam de ajuntar com elle.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 5.

Antes por este valle, amigo Umbrano,  
Se t'aprouver, levemos as orelhas;  
Porque, se eu por acerto não me engauo,  
De lá me sóa hum eco nas orelhas:  
O doce acento não parece humano.

CAM., ELOGIA 1.

Por isso, e não por falta de natura,  
Não ha tambem Virgílios, nem Homeros;  
Nem haverá, se este costume dura,  
Pios Eucas, nem Achilles feros.

IDEM, LUS., cant. 3, est. 98.

— «E não vejo cousa por onde haja de entregar a India a Lopo Vaz. Porque se El Rei sobera que eu estava de posse da governança, não mandará tal; e ainda no mesmo Alvará de Lopo Vaz me nomea El Rey por Governador da India, por me haver por pessoa para isso.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 2, cap. 9.

Porém, de muito obrigado  
A formosura tão rara,  
Todo o dia não cessara  
Deste canto.  
Se lhe concedera tanto  
A sua ditosa estrella,  
Torna a pôr os olhos nella  
Com recio.

F. R. LOBO, O DESENGANADO.

Se lá  
meu primo for ahí buscar-me,  
digam-lhe como estou cá,  
e que aqui me aclará  
se se enfadar de esperar-me.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 418.

— «Eu não fiz esta Carta para dizer o que tenho dito a V. A. porem para pedir-lhe que se está já tradusida a Oração,

ou a Arenga que o dito Arcebispo de Epekia fez hontem ao Imperador, que me faça V. A. o favor de ma remeter, e de me não chamar por essa razão impacientemente como costuma.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 17. — «Se vós tendes tão pouco conhecimento de mim, e me amaes tanto como eu vos amo, tenho muitas graças que dar ao Amor, e aos Astros.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 47.

Mas se o frio he maior, candidos vèllos  
Condazidos do vento os campos cobreu,  
Quando o Inverno desprega inertes azas,  
Com triste escuridão tapado os ares;  
Com minas gotas condensadas,  
Nas ondantes néssas esparsadas,  
Ao desvelado Lavrador conduzem,  
Depois de longo affan, tristeza, e pranto.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

E que não pôde o braço omnipotente  
Do Eterno Animador, se novos Mundos  
Elle pôde erar, mandando ao Nada  
Qu'enchá d'Astros o Ceo, de luz os Astros!  
IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Oh grande Fundador da minha Patria,  
(Aqui brada o Deão) se mãos tiveras  
E se pernas, e pés te não faltáráo,  
Os pés, e mãos humilde te bejárá;  
Mas se maneo, e maneta aqui te vejo,  
E á franceza vestido, a mal não hajas  
Que á franceza te beije a fria face.

A. DIXZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

— «Pois as principaes se reduzem agora a Moçambique, Goa, Cochim, Columbo, e Dio pelo que está hoje a India não peor para o trato das especiarias, que he o principal comércio; e juntamente está mais defensavel, se houver nella milicia paga; porque tirando o tempo de Verão, em que os soldados andão nas Armadas, os Invernos ficão na terra, sem terem quem lhes dê de comer, chegando muitos a pedir esmola pelas ruas, e Portarias dos Conventos.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 3.

2.) SE, pron. da terceira pessoa singular e plural, que tem diversas funcções.

— 1.º Expressa que a acção recae sobre o sujeito que a pratica (reflexo). — «Andando assim estes recados per meo de Ninachatu Gentio, amigo dos nossos, recebeu Afonso Dalbuquerque huma carta de Rui daraujo, em que dezia que as dilagoens que el Rei com elle vsuara erão pera se fortalecer, e o lançar daquelle porto ou lhe tomar a armada, ou ha queimar.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 17. — «E de minha parte vos presentai á rainha, a quem direis, que o cavalleiro das Donzellas, que ante ella justou com Albayzar, lhe manda beijar as mãos e lhe pede de mereçê lhe perdoe o não se descobrir a ella, nem al rei; que da vinda, que vier do castello d'Almoural, pera onde vou, o farei.» Francisco de Moraes, *Palmeirim*

d'Inglaterra, cap. 125. — «Arjentao mandou fazer prestes uma fusta, que na terra havia muitas, por ser navios de que Bravorante mais se servia, e nella se embarcaram os quatro companheiros, e Arjentao com alguns principaes da ilha em outra, levando alguns refrescos e mantimentos, porque não sabiam quão provida então estaria a Perigosa.» *Ibidem*, cap. 119. — «E para assegurar este ponto, devem os Principes acautelar-se de pessoas, que tenhaõ aggravado; por mais talentos que tenhaõ, não siem delleos os pôstos, em que pôdem ter occasião de se vingarem: Plataõ diz, que os Conselheiros haõ de estar livres de odio, e amor.» *Arte de furtar*, cap. 30.

Entre as portas da cora alta e profunda  
A dormideira está sempre, e florece,  
D'outras ervas alli a terra abunda  
Com cujo fumo a noite se enriquece  
De sonno, que por toda a terra infunda,  
Com que a gente descansa e se adormece,  
E do mais que a dormir move, e convida  
Se vê aquella terra bem provida.

F. D'ANDEADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 63.

— «Parte dos quaes, por fugir o ferro dos nossos que os sangrava, se lançáram a huma alagoa a nado; outros se mettiam nos barcos que tinham no esteiro, que eram do serviço da fortaleza.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 4. — «Affonso de Albuquerque desesperado de o poder acoller, naquelle proprio dia se passou á ilha Dinarij: leixando naquelle passo a Manuel de la Cerda e a Rodrigo Rabello, e elle tornouse a Goa a proucar nas obras da fortaleza que mandava fazer.» *Idem*, liv. 5, cap. 10. — «E dahy pelo mesmo caso o foy para a cidade de Digum, onde foy morto, por causa que pregava disto publicamente, que era certificar que Deos se fizera homem, e se pusera na Cruz pelos homens.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 163.

— 2.º Expressa a reciprocidade. — «Ao tempo, que se despediram para ir fazer a batalha, a donzella de Tracia se chegou a Florianio, quando o viu tão vivo em cousa que tão mortos deixava os corações de muitos, dizendo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 93.

— 3.º Emprega-se em alguns verbos, que designam uma acção neutra, muitos dos quaes se empregam tambem independentemente. — «Affonso dalbuquerque se foi a cidade de Goa, onde mandou fazer execuçam nos arrenegados, guardandolhes as vidas, como ficara assentado nos concertos das pases, mas por exemplo doutros não fazerem o que estes fezerão, lhes mandou com pregão cortar as orelhas, narizes, e as mãos direitas, e os dedos polegares das esquerdas.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*,

part. 3, cap. 3. — «Alguns dias depois de Tristaõ da cunha ser em Roma, e toda sua familia, e dos que com elle hião, e assi Nicolao de faria, com o Elephante, e Onça, ordenou o Papa que fizesse sua entrada no primeiro Domingo da Coresma, xii dias de Março, no qual dia se foi ante manhã a humas casas, e jardim do Cardeal Adriano, que estão junto da cidade.» *Ibidem*, cap. 55. — «É alli se foi Alâquer, e Dalâquer a Muja, onde nouamente fez Conde Dalcoutim dom Fernando de Meneses, filho de dom Pedro de Meneses, primeiro Marques de villa Real, e lhe concedeo, e fez graça, e merce, que dalli por diante os filhos mais velhos legitimos dos Marqueses de villa Real se chamassem Condes Dalcoutim.» *Ibidem*, part. 1, cap. 77. — «Acabando o mercador de carregar a lanchara, que era a embarcação em que levava esta mercaderia, se partio para Malaca, onde chegou daly a tres dias, e se foy logo á fortaleza ver o Capitão, e me leu logo a quem deu conta do que tinha passado comigo.» Fernão Mendes Pinto. *Peregrinações*, cap. 25. — «E porque lhe pareceo que na ilha não havia mais que ver, determinaram logo partir-se. Arjentao com os outros da Ilha Profunda foram ver todalas particularidades daquella terra que lhe pareceram muy grandes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*.

Não houve então nenhum tão pouco forte  
Entre aquella infel gente perdida,  
Que temendo a futura, certa morte,  
Que tinham ja bem clara, e conhecida,  
Ou com desejo d'outra melhor sorte,  
E conservar mais longo tempo a vida,  
A Portugueza gente se viesse,  
E do que lá passava novas desse.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 77.

— «E trazem tanto este negocio em caso de honrra que andam a quem ho fara melhor; muyto se espantou o governador que nos convidou do Embaxador e portuguezes deytarem agoa no vinho.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 6.

Agora, que de neve se embranquece  
Aquelle monte, e o burro se arrepia,  
He chegado o Inverno: principia,  
Paulino, a ver que cedo te anoiçee.

ABRADE DE JAZENTÉ, POESIAS, tom. 2, pag. 79.

E o anjo assim me disse. E mais, que um dia  
Tamanho se fara teu nome e glória,  
Que encha o universo. — Vai: adens! Terrível,  
Amago adens é este... Não importa,  
Parte... e jamais te esqueças...

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4.

— 4.º Exprime a passividade. — «Esta he a maneira, que nós ElRey Dom Joham mandamos que se tenha sobre as

pagas, que se devem fazer aos Prelados, e Fidalgos, e outras quaequer pessoas nos aforamentos, e emprazamentos, e arrendamentos, e alugueres, e outras quaequer pagaus, que se ouverem de fazer per ouro, ou prata, ou per outras quaequer moedas.» *Ordenações Afonsinas*, liv. 4, tit. 1, § 33. — «E assi mandou fazer outra moeda douro, que se chamaua Espadim, que era da lei dos Justos, e da metade do preço, e peso delles, que era trezentos reis, e tinha de huma parte o escudo Real com o nome e titulo del Rey, e da outra huma mão com huma espada nua com a ponta pera cima, e por letra de redor: *Domini protector vitæ meæ, a quo trepidabo*: e estes Espadis mandou fazer deste nome por deuação, e lembrança da conquista Dafrica, que sempre com a espada na mão se fez, e prosegue por honra, e Exalçamento da Fé de Nosso Senhor IESV CRISTO.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 57.

De Indios se nos pegou  
tratar, e mercaderia  
dantes non se costumou,  
por baixesa se auia,  
em alteza se tornou.  
IDEM, MISCELLANIA.

— «O qual dõ Lourenço não se auia de mostrar que hia ali por não dar alguma presumpção aos Mouros quando vissem pessoa tão notaual: somente hiaõ todos em modo de visitação da parte do capitão mór ao capitão da fortaleza e assi se fez.» João de Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 9.

Isto se pôde ver muy claramente  
Nesta que hoje ha de ser de mi cantada,  
A qual d'huma vil. pobre, e baixa gente  
Ja no passado tempo foi morada:  
E depois com a industria d'hum prudente  
Varão, foy tão famosa e celebrada  
Que a cabeça entre todas foy erguendo  
Quantas visita o Sol hoje em nascendo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 3.

Junto do Caspio mar, contra o Oriente,  
Lá nas partes da Persia interiores,  
Habita huma animosa e forte gente  
Que teem inda por nome hoje Mogores;  
Cuja lingua algum tanto he diferente  
Da que se usa entre os Persas moradores;  
Alvos os homens são, brandos, trataveis,  
Domesticos, polidos, conversaveis.

IDEM, cant. 3, est. 4.

Aquelle baluarte que hoje em dia  
Com nome de Couraça se conhece  
Huma grossa cadeia despedia  
Do metal a que todo outro obedece,  
Que lá até o balurte se estendia,  
Com que o mar se defende e fortalece,  
E a força do pesado cabrestante  
Faz, com que ella se abaixe e se alevante.

IDEM, cant. 5, est. 24.

Jesu! que avocação!  
Pois dir-lhe-hei como, e que geito:  
n'aquelle logar estavam  
dous casaes que se chamavam  
um Justiça e outro Dereito.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 141.

Tristo vida se m'ordena  
pois quer vossa condição  
que os males que dão tal pena,  
me fiquem por galardão.

F. DE MORAES, PALMEIRIM D'INGLATEIRA, cap. 109.

— «Pelo que sem haver na India gente paga, e pratica para andar nas Armadas, e presidar as Fortalezas, não se pôde esperar nenhum bom effeito de nossa milicia, p is além do que temos dito, toda ella he feita cada anno em Goa tumultuariamente, e de soldados armados com toda a desigualdade, assim no numero, como nas Armas, porque cada hum traz as que quer.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 3. — «Se creia que fazem justiça com grande acerto — artificio de infernal inveja — e tudo encaminhado a metter n'um chinello a quem não podem egualar em meritos e fortuna.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 59. — «Despedidos da freguezia, paramos em a freguezia de Sant'Anna, accomodando-se a familia em casas de um padre Custodio, e ficando nós na canoa, por causa de se nos ter tirado de um dedo quatro bichos que, sendo pulgas de cão ou gato, se introduzem na cutis e carne do pé, e crescendo se fazem do tamanho e feiço d'uma perola ou aljofar ordinario.» *Ibidem*, pag. 205. — «Em Mastrich, e no Mosteyro das Senhoras Brancas da Ordem de S. Maria Magdalena Penitente, se vê hum Crucifixo que naseo dentro de huma Nogueira.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 24. — «Parece-me que estou vendo em cada hum dos Edifícios do Olympo, este bilhete assignado por todos os Deoses. Casa que se vende no Ceo para pagar na terra a obrigação que devemos a Domiciano.» *Ibidem*, n.º 33. — «Fonte limpa he o Deos que naquella casa se adora, de cuja boca procede toda a verdade, mas os homens da terra são charcos de agoa turva, em que por natureza continuamente morão desvarios e faltas, pelo que se deve de aver por maldito o que confia no bocejo dos seus beijos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 30.

Destes tiros assi desordenados,  
Que estes moços mai destros vão tirando,  
Nasceram amores mil desconcertados  
Entre o povo ferido, miserando:  
E tambem nos heroes de altos estados  
Exemplos mil se vêm de amor nefando,  
Qual o das moças, Bibli, e Cinyrea:  
Hum mancebo de Assiria, hum de Judca.

CAM., LUS., cant. 9, est. 34.

— «Volumes de providências do marquez de Pombal, milhões de despezas em desintulhos, concertos e edificações novas; mas nem uma ordem dada, nem um cruzado gasto para se descubrir o jazigo de Luiz de Camões.» Garrett, Camões, nota E ao cant. 10.

**SEARA**, *s. f.* A sementeira de trigo, centeio, etc., em quanto está em pé no campo. — «Mas antes quando os Senhores o querem, elles o não consentem, pelo danno, que temem, que os taca moradores lhes haõ de fazer nas suas searas, e nem huma arvore do fruto, ou parreira ouzaõ plantar na terra.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 15.

— Figuralmente: Grande copia de pessoas convertidas á santa fé, ou proximas a isso.

— *Fazer seara*; plantar em terra albeia, não encabeçado n'ella.

— Pequena porção de terra cultivada por um seareiro ou lavrador pobre.

— Porção de terra semeada pelos habitantes de um povo, em beneficio commun.

— **ADAGIOS**:

— Faze tua seara onde canta a cigarra.

— Metter a fouce em seara albeia.

Pois se aseo se trata outra materia  
Mais polida, mais séria,  
Dizem que he cousa feia  
Metter a fouce na seara albeia.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 218 (3.ª edição).

**SEAREIRO**, *s. m.* (De seara, com o suffixo «eiro»). O que faz searas.

— Lavrador pobre, que só cultiva uma pequena porção de terra; é usado quasi exclusivamente no Alentejo.

**SEARINHA**, *s. f.* Diminutivo de Seara. **SEBA**. Vid. Alga.

**SEBACEO**, *adj.* (Do latim *sebaceus*). Vid. Seboso.

— Termo de anatomia. *Glandulas sebaceas*; bolsinhas glandulosas, situadas na espessura da pelle, que segregam um humor unctuosos, chamado *materia sebacea*.

**SEBACICO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um acido que se obtem decompondo as gorduras pelo calor.

† **SEBASTENO**, *adj.* De Sebasto, pertencente á cidade de Sebaste.

— S. Natural de Sebaste.

**SEBASTIANISTA**, *s. 2 gen.* Sectario da crenga dos que esperam a vinda de el-rei D. Sebastião. — «Não admira a inconsciencia de Vieira; pois no sermão de S. Sebastião, o primeiro que fez em sua vida, mostrou idéas *sebastianistas*, e nos outros diz claramente: morren el-rei D. Sebastião.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 85.

**SEBASTO**, *s. m.* A tira de cõr differente no cio de outras duas na casula do sacerdote.

**SEBASTOCRATOR**, *s. m.* Dignidade na corte de Constantinopla.

**SEBATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pelo acido sebacico e uma base.

**SEBE**, *s. f.* (Do latim *sepes*). Tapume de rama secca para cercar e vedar o accesso a quinta, vinha, etc.

— *Cusas de sebe*; feitas e tapadas de esteio e enchameis de pau, cruzados com ripas, varas, etc., formando uma especie de grade; e tapam-se os buracos com barro amassado.

— **ADAGIOS**:

— Uma sebe dura tres annos, tres sebes um cão, tres cães um cavallo, tres cavallos um homem, tres homens um cervo, tres cervos um elefante.

— Sebe dura tres annos, o cão tres vidas de sebe, o cavallo tres vidas de cão, o homem tres vidas de cavallo, o cervo tres vidas de homem.

† **SEBEA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das gencianeas, cujas especies são indigenas do cabo da Boa-Esperança.

† **SEBEIRO**, *s. m.* Pedaco de pau com um entalho ou concavidade no centro, em que os calafates levam o sebo para untar as brocas e verrumões.

**SEBEL**, *s. f.* Termo de anatomia. Veia dos olhos, que os medicos chamam *dilatativa*.

**SEBENTO**. Vid. Seboso.

**SEBESTA**, *s. f.* Fructo do Egypto, pequeno abrunho ou fructo da sebesteira.

**SEBESTE**, ou **SEBESTEIRA**, *s. f.* Termo de botanica. Planta que dá o fructo chamado *sebesta*.

**SEBO**, *s. m.* (Do latim *sebum*). Gordura, banha, unto solido e duro que se tira de alguns animaes, e que derretido serve para vélas e outros usos.

— **ADAGIO**:

— Quando o gosto é sobejo, mais custa a mecha que o sebo.

**SEBOLA**. Vid. Cebola.

**SEBOSO**, *adj.* (Do latim *sebosus*). Que tem sebo, chco, abundante de sebo.

— Da natureza do sebo.

— Sebento, ensabado, untado, besuntado de sebo, de gordura.

— Parecido com o sebo.

**SECA**, ou **SÉCA**. Vid. Sécca, ou Sécca.

† **SECAMENTE**. Vid. Seccamente.

«V. S. lhes chama Venus tão *secamente* que julgo se esqueceo de que os Historiadores das delicias, das desenvolturas, das desordens, o das deshonestidades de Venus, não lhe poderão negar jamais a autoridade, o respeito, e o nome de Deosa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2. n.º 35.

**SECANTE**, *adj. 2 gen.* Termo de mathematica. Qualquer linha que córta uma

curva, ou superficie, ou qualquer plano que córta algum corpo. Vid. Seccante.

— *Secante de um arco*; a recta que saindo do centro do circulo, passa pela extremidade do dito arco, até se encontrar com a tangente.

**SECAR**. Vid. Seccar.

Tudo *secco*:  
sem cor d'esperança  
o tempo levou  
toda a confiança;  
a pena ficou  
com quem bem me pesa  
naquella defeza.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,  
pag. 96.

Folgo de achar-me aqui com este leque,  
pois n'esse caso te vai tanto e toca.  
Ha mulher espada, e ha homem roca:  
eu quero fazer esta agua que *segue*,  
e não seja fricio tão doce a essa bocca.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 9.

**SECATURA**, *s. f.* Vid. Seccatura.

**SECAZ**, *s. f.* Vid. Sequaz.

**SÉCCA**, *s. f.* Falta de chuva, estação em que não cãe chuva, tomando a causa pelo effeito, que é seccar, e esterilisar a terra.

1.) **SÉCCA**, *s. f.* Enfado que causa o fallador longo, e importuno; conversa enfadonha, aborrecida.

2.) **SECCA**, *s. 2 gen.* Importuno, causticante.

**SECCAÇÃO**, *s. f.* (Do thema secca, de seccar, com o suffixo «ação»). Acção do seccar os corpos humidos.

— Termo de pharmacia. Operação de seccar as drogas para se poderem guardar, sem se corromporem.

**SECCADO**, *part. pass.* de Seccar.

**SECCAMENTE**, *adv.* (De secca, com o suffixo «mente»). Com seccura.

— Sem ornato, em poucas palavras.

— Desabridamente, asperamente, sem attenção nem cortezia.

— Friamente.

1.) **SECCANTE**, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Seccar). Que secca.

— S. 2 gen. Importuno, fastidioso.

2.) **SECCANTE**, *s. m.* Termo de pintor. Composição feita ordinariamente de oleo de linhaça fervido com alhos, vidro moído e lithargyrio, ou almartega de dourador, que se emprega para seccar depressa as tintas.

**SECCÃO**, *s. f.* (Do latim *sectionem*). Porção, parte, divisão de um todo.

— Divisão de uma obra, tratado ou materia em livros, capitulos, paragraphos ou artigos, para melhor clareza e composição.

— Cada uma das partes em que se dividem os individuos de uma mesma corporação, repartição ou officina, para melhor serviço e execução dos trabalhos.

— Termo de architectura. Delineação da altura e profundidade de um edificio,

como se fôra partido pelo centro, para se vêr a sua parte interior.

— Termo de mathematica. Córte das linhas, figuras e corpos solidos.

— Capacidade do leito do rio ou canal, determinada por um plano perpendicular á corrente da agua, que a córta desde a superficie até ao fundo.

— Termo militar. Fração administrativa e de manobra da cavallaria que consta da quarta parte do esquadrão.

— Subdivisão de bateria que consta de duas peças.

— Termo d'astronomia. A divisão das estações.

— *Ponto de secção*; o em que dous pontos se tocam.

**SECCAR**, v. a. (Do latim *siccare*). Enxugar, privar da humidade.

— Fazer murchar de todo. — *A falta d'agua sécca as flores*.

— Gastar, ir consumindo o humor, o succo dos corpos.

— Enxugar, esgotar; exhaurir, tirar a agua de um poço, de uma lagôa, etc.

— Ser importuno, causticar, dar sécca.

— *Seccar a alma com tristeza*; fazer-lhe perder sentimentos humanos, e liberaes; a alegria.

— Termo de nautica. *Seccar a vela do navio*; ferral-a.

— *Seccar-se, v. refl.* Enxugar-se, perder a humidade, tornar-se secco pela evaporação.

— Esgotar-se, cessar de correr; perder a agua o rio, a fonte, etc.

— Murchar-se, ficarem secas, mortas, murchas, privadas de succos as plantas.

— Figuradamente: enfadar-se, agastar-se, aborrecer-se.

— Definhar-se, emmagrecer; ir-se atenuando e extenuando pouco a pouco por doença, ou por velhice.

— *Seccar-se as plantas*; ficarem secas, murcharem, morrerem.

— Acabar-se. — *Seccar-se o commercio da India*.

— Faltar. — *Foi causa de nos secchar tudo*.

— *Seccar-se a alguém*; mostrar-se-lhe secco, desabrido, com modo secco; deixar de rir, ficar serio.

**SECCARRÃO**, adj. Augmentativo de Secco. Muito secco.

**SECCATIVO**. Vid. Siccativo.

**SECCATURA**, s. f. Sécca, pratica importuna, enfadonha.

**SECCO**, adj. (Do latim *siccus*). Enxuto, privado de humidade, sem agua.

— Sem verdura, fulto de succos, de louçania; diz-se particularmente das plantas. — *Este jardim tem as flores todas secas*.

*Pero*. Uxtix, agora não pacerão elles,  
E lá por essas charuecas  
Ven roendo as urceiras.

*Vasco*. Leix'os tu. Pero Vaz, qu'elles  
Achão aqui as hervas secas,  
E não comem giesteiras.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Não proisgas.»

— «E que ha» disse, apontando para o feretro que entrava a igreja então, o missionario, «Que ha tam mclonho e mau n'esses despojos Da passageira vida? Um troneo *sécco*, Pelos ventos do outomno despojado Do viço e folhas, — tenda abandonada Pelo viandante que voltou á patria.

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 3.

Das ondas vencedor, entre espantosos  
Ermos d'ardente Arabia o Povo avança;  
Alpestres montes *séccos*, pedregosos  
He tudo quanto ao longe a vista alcança:  
Nos estuantes campos arenosos  
Já de marchar o exercito se cança;  
Assiduo Sol a prumo abrasa, e fere,  
Sem que a nuvem volante o ardor modere.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 103.

— «Emquanto Astrimiro subia ao vello, de cujo topo se descortinava melhor, postoque a breve distancia, o caminho que haviam seguido, Gudesteu trabalhava em ajunctar alguns troncos de arvores e as folhas *secas* amontoadas pelos ventos do estio que as chruvas outonaes ainda não tinham arrastado.» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

— Magro, de poucas carnes.

— Diz-se do tempo em que não chove.

— Figuradamente: Sô, sem mistura de outras cousas. — *Comer pão secco*.

— Esteril, arido, inculito, fulto de ornatos, sem bellezas, etc.; diz-se de um assumpto, estylo, ou materia.

— Áspero, desabrido, pouco affavel. — *Secco de palavras*.

— Frio, pouco devoto, pouco fervoroso na virtude; diz-se em sentido mystico.

— Insensivel aos affectos.

— *Portos secços*; passos, entradas de um paiz por terra firme, e não por mar ou rio.

— *Amã secca*; a que cuida na criança, mas não lhe dá de mamar.

— *Amores secços*; sem gostos de prazeres carnaes.

— *Concubito secco*; sem seminação.

— *Asthma secca*; a que não tem estertor, nem sibilo, nem pintainhos na garganta.

— *Batalha, briga secca*; fingida, por exercicio, em que não ha effusão de sangue.

— *Bocca secca*; sem saliva ou humidade.

— *Bolsa secca*; vazia.

— *Criado a secco*; aquelle a quem se não dá de comer.

— *A dinheiro secco*; por soldada, sem comer.

— *Fruta secca*; diz-se das frutas de casca dura, como avellãs, amendoas, nozes, etc.; e tambem das frutas a que se tira parte da humidade para que se conservem, em cujo caso se chamam tambem passadas, como figos, passas, etc.

— *Missa secca*; em que o sacerdote não consagra.

Ao glorioso Seixal,  
Senhor dos outros Seixaes:  
Sete missas me dirão  
E os caliz encherão,  
Não me digão missa *sécca*;  
Porque a dor da enxaqueca  
Me fez esta devação.

OIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— *Nós secços*; apertados, que não dão logar a que os soltem.

— *Riso secco*; desabrido, que não é de coração, fingido.

— *Navegar, correr arvore secca*; com as velas ferradas. — «Assim desta maneira correndo arvore secca, haviam por mais certa sua fim do que lhe ficava esperança alguma de vida.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 115.

— Loc. ADV.: *Em secco*; fóra d'agua, ou de logar humido. — «Porque quando veio pela manhã com a maré vasia, e o mar espriar muito, por serem aguas vivas, estavam todos em secco huns sobre coroaes de arêas, outros em vasa, de maneira, que os nossos bateis não podiam ir a elles, e estavam hum pouco affastados pera com artilheria lhes fazer algum damno.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8.

— *Dar em secco*; encalhar o navio.

— *Dar em secco com a moeda*; arruinar-se, ficar pobre.

— *Ficar em secco*; ficar parado, sem poder continuar, proseguir.

— *Secco de sede*; mui sequioso, que arde em sede.

— *Pão secco*; sem conducto, ou outro alimento solido.

**SECCURA**, s. f. Falta de humidade, de chuva; sêde.

— Escassez, ou falta de fructos em algum paiz, aridez ou esterilidade d'elle.

— Por extensão: Diz-se do que deveria offerecer utilidade, mas que não dá producto.

— Figuradamente: Sequidão, frieza, desabrimto, desapego; aspereza e dureza de genio, falta de carinho, modo secco, pouco affavel de tratar.

— Sequidão, aridez, esterilidade, falta de doçura e eloquencia no estylo.

— Falta de fervor, insensibilidade, estado da alma que não sente conforto nos

À sombra destas rochas sempre estava  
Em grão silencio o mar brando e sereno,  
Entre hum e outro penedo se mostrava  
Hum espaço de praia não pequeno,  
Da qual a secca areia se acabava  
N'hum prado verde, assaz suave e ameno,  
Que hum outeiro tão alto tem defronte  
Que bem merecerá nome de monte.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 40.

exercícios de devoção; diz-se em sentido mystico.

**SECEAR.** Vid. Cecear.

**SECEDIMENTO.** Vid. Succedimento.

**SECESSO**, *s. m. ant.* Apartamento, se-paração, retiro.

**SECIO**, *adj.* (Garrido, enfeitado; sum-mamento cuidadoso do seu enfeite.

**SECIOSO.** Vid. Cicioso.

**SECO.** Vid. Secco. — «Com a mesma tormenta se foi Antão nogueira perder na enseada do Cambaia diante do lugar de Damão, e morreo dom Afonso por se lançar ao mar, em a nao dando em seco, e os outros que saíram depois escaparam, e foram louados a el Rei de Cambaia, que sam os que escreveram a Afonso Dalbuquerque pelo embaixador do mesmo Rei como atras fica dito.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 15.

É seco vimos o anno,  
e bom claro o engano,  
em que astrologos estavam,  
pois dantes tanto affirmam  
por chuuas auer grã dano.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Aquella condição isenta e seca,  
Onde tal desamor sempre envergaa,  
Estes versos compos, e a Cimodoe  
Pede que os cante, a qual no mor silencio  
Da tenebrosa noite, estando em calma  
As alteradas ondas, assi diase.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

As estrellas no mais alto subidas  
Do ceo meação sua grão jornada  
Subindo da segunda crusta aos ares  
Delgadas, e sotis secos vapores,  
Que penetrando a Sphæra Aerea, chegã  
Ao fogo elemento, o qual se esforça  
Pera lhe resistir, lançando estrellas  
Veloças, contrafeitas, e fingidas.

IBIDEM, cant. 10.

— «As justificações do livro do Beato Amadeu, estimei grandemente vêr, pela variedade e incerteza com que n'elle fallam os auctores; e o melhor que tem, é estarem desempedidas d'aquelle seço, onde as coisas d'este genero costumam oneilhar na nossa terra.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 25. — «E ao tratar-se da sepultura, se lhe achou escondida entre as vides secas, que lhe servião de cama, huma panella de dinheiro, que ajuntava vendendo as offeras dos devotos, contra o voto da pobreza, que professára.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituaes*, part. 1, pag. 472.

Pregaos-me frostas, janelas,  
eu nem pé em ramo seço,  
e inda sois toda querelas,  
que tão cazeiro é já estremo.  
Não se fala d'al na praça  
se não d'isso.

Oh! dae ao demo!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 291.

Eu cuidava a arvore seca,  
que farneusins todavia  
os não havia  
senão de febre e de peca.

IBIDEM, pag. 357.

**SECREÇÃO**, *s. f.* (Do latim *secretio-nem*). Termo de medicina. Segregação de diversos humores do sangue, elaborada pelas glandulas.

**SECRET...** As palavras que começam por Secret..., busquem-se com Sequest...

Ou dera assi um secreto,  
ou o dez pela tranquiinha  
ou no vão;  
de trunfar guarda-me o pão,  
compadre, levaaes manilha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 59.

**SECRETA**, *s. f.* (Vid. Secreto). These defendida só em presença dos doutores, em algumas universidades, pelo candidato que quer receber o grau de licenciado em direito canonico.

— Cada uma das orações que o frade diz em voz baixa, antes do prefacio.

— A privada, commúa, latrina.

**SECRETAMENTE**, *adv.* (De secreto, com o suffixo «mente»). Occultamente, em segredo, ás occultas, escondidamente.

Eu me achei no presente  
onde estavam escondidas  
e no penedo metidas  
lavando secretamente;  
mais quizera seer ausente  
se bem lavam, melhor torcem,  
namorou-me o seu lavar.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,  
pag. 26.

— Consultou el Rey secretamente os Sabios que avia em Espanha e lhe disse-rao, que pela estatua, e seu movimento se entendia o tempo cõ suas mudanças ordinarias, e no rotulo das costas dava a entender, que andando o tempo seria Espanha conquistada dos Arabes, nas letras da parede que ficava à mão esquerda se annunciava a perda, e destruyção del Rey, e nas da mão direita a dos Godos, e moradores de Espanha, e nas da entrada se mostravaõ os bens dos vencedores, e males dos vencidos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 1. — «Duarte Pacheco, que esperava o mesmo, mandou logo arrasar a ponta da ilha Darraul, e cortar todo o aruoredo, que nella avia, por os imigos nam porem alli secretamente algumas bombardas, e mandou dar cabos do huma caraulla a outra, fazendo toda aquella noite grande festa, por assim darem a entender aos imigos que lhes nam auiam medo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, capitulo 88. — «Neste anno no mes de Junho por algumas suspectas, que el Rei teue da excellente senhora donna Ioanna

Rainha, que fora de Castella, e Leão, se querer tornar secretamente pera os ditos regnos, ordenou que se viesse do Sanctarem, onde então estava, pera Lisboa, e por as informações que sobre isso deram a el Rei nam serem de calidade pera se lhe dar fe, e el Rei achar depois ser tudo falso, tenho por muito escusado fazer disso mais declaraçã, da qual senhora, e de seus infeluziosos tenho tratado assas per extenso na Chronica do Principe dom Ioam, Rei que foi destes regnos, segundo do nome.» *Ibidem*, cap. 94. — «Soltão zainalho teute em merce, mas parecendolhe que erão tudo palauras, arreceandosse que o letasse Afonso dalbuquerque consigo a India, fogio da cidade com todos seus tam secreto, que nunca se pode saber para onde.» *Ibidem*, part. 3, cap. 26. — «El Rei como ja tinha vontade de lhe perdoar respondeo a dona Leonor, tudo que se faria bem, e ao outro dia dixee a meu irnam Fructos de goes (que secretamente lhe tinha ja daõ conta do que passara com dona Leonor) que fosse a casa de dom Aluaro.» *Ibidem*, cap. 40. — «O que fezeram tam de subito, que nem Raix Xarafa, nem Raix madafar, irnam de Raix Hamed, nem os que com elle vinhão armados secretamente poderam entrar.» *Ibidem*, cap. 65. — «Com tudo recessos, ou sabendo ja de certo ao que Diogo lopez lia, poserão a bon recado Fernam martinz euangelho que alli estava negociando couas que compriam a seruiço del Rei, e todos mais Portugueses que avia na Cidade, porque senão acolhessem secretamente os quaes Diogo lopez nam pode haver.» *Ibidem*, part. 4, cap. 60. — «El Rey lhe disse: He verdade que eu passii esse aluara com falsa enformação, e quando o soube por não passar outro em contrayro mandei chamar o homem, e secretamente lhe mandei por Antão de Faria dar duzentos mil reis em ouro, e elle he bem contente e satisfeito, e lhe mandei que não falasse nisso.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 107. — «Dezia, ja a tenho dada, e entam secretamente via no livro as pessoas da calidade de tal cousa, e aquella a que mais obrigaçam tinha a daua, e as vezes estando as taes passas fora do Reyno em seu seruiço lhe mandava cá fazer seus despachos, de que muytos se espantavam, e foy singular virtude, em que todos bons tinham muyta esperança de seus seruiços: este livro tenho eu em meu poder.» *Ibidem*.

quantos casos la passaram,  
tudo mouros ordenaram,  
como maos, secretamente,  
em que morreo muyta gente,  
muytos delles o pagaram.

IBIDEM, MISCELLANEA.

— «O Catural como em tudo queria

côprazer aos Mouros, leuou Vasco da Gama fora de Calecut mostrando que o acompanhava te o meio caminho de sua embarcação: e secretamente tinha mandado aos officiaes del Rey que estauão em Capocate, onde se espedio delle que o retiuessen.» Barros, *Decada* 1, liv. 4, cap. 10. — «Finalmente postos em ordem de partida e maos secretamente que poderão huma noite sairão pela barra de Goa fóra: do que logo Affonso d'Albuquerque foi auisado, e alguns querem dizer que per Pero Quaresma, que era hum dos capitães da companhia, que não sahio cõ os outros, que erão Diogo Mendez, Dinis Cerniche, e o nauio de Balthasar da Silua por elle estar doente em Cananor.» Idem, *Decada* 2, liv. 5, cap. 10. — «Audiendo acompanhado de sua guarda, achou Brandinar já quasi morto, e Artibel foi preso. El-rei, sabido de Brandinar o caso como passava, e, acabado de lho dizer, expirou: e alcançando por sua arte que sua filha era preñhe de sete mezes, quiz aguardar que parisse, e em tanto teve preso secretamente Artibel, a quem passado o tempo, porque esperava, mandou matar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 90.

Tal o vago juizo fluctuava  
Do Gama preso, quando lhe lembrára  
Coelho, se por caso o esperava  
Na praia cõ os batéis, como ordenára:  
Logo secretamente lho mandava.  
Que se tornasse á frota, que deixára,  
Não fosse saltado dos enganões,  
Que esperava dos feros Maumetasos.

CAM., LUS., cant. 8, est. 88.

— «Porem vendo as edições que esta pobre Raynha lhe mandava cometer, e as humildes palavras da sua carta, attribuindo tudo a medo e a fraqueza, nunca mais quiz responder a proposito ao mensageyro, mas antes secretamente mandava fazer alguns saltos por toda a terra em gente fraca e desarmada, que confiada em sua pobreza se não savra das choças que tinha pelos matos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 154.

**SECRETAR**, *v. a.* Termo de medicina. Formar a secreção, elaborar os diversos humores, tirando-os do sangue.

— Termo de sobreireiro. Preparar as pelles, para tornar o pélllo proprio a formar feltro.

— **Secretar-se**, *v. refl.* Ser secretado. **SECRETARIA**, *s. f.* Emprego, officio de secretario, e casa onde se guardam os documentos da repartição, do secretario, e onde este exerce as suas funções.

**SECRETARIA**, *s. f.* Mulher que exerce o officio de secretario de alguma senhora particular, comunidade, ou associação.

— Mulher que guarda segredos, confidente.

— Movel de gabinete, especie de escrivaninha.

**SECRETARIAMENTE**, *adv.* (De secretario, com o suffixo «mente»). Secretamente.

**SECRETARIAR**, *v. n.* Fazer officio de secretario.

**SECRETARIO**, *s. m.* (Do latim *secretarius*, de *secretus*). O que escreve cartas, despachos, correspondencias, e dá conta do estado dos negocios de algum principe, de alguma pessoa particular, de alguma repartição, ou corporação, cujas deliberações dispõe e coordena, etc. — «Pelo que logo ao outro dia Afonso dalbuquerque mandou Diogo fernandez de Beja, e o secretario Pero dalpoem a pedir-lhe fortaleza, e gasalhado na cidade pera sua gente, porque determinava estar alli oito, ou nove meses, sobelo que oume muitos recaldos; mas em fim el Rei mandou dizer a Afonso dalbuquerque, per Raix nordim, que era contente de lhe dar a mesma fortaleza que ja estava começada.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 66. — «Foram captiuos Lopo barriga adail, dom Anrrique de sa, George de britto, Christouão Nunez sobrinho Dantonio carneiro secretario del Rei, Alvaro do tojal, Joam gomes Cardoso, Cosmo tome, e outros que forão per todos trinta, e cinco, escaparam obra de cento de cavallo, e de pé.» Ibidem, part. 4, cap. 6. — «O Marquez estando em Castello branco, logo com odio, e ma vontade que a el Rey sem causa tinha, fez capitulos muy falsos e deshonestos da vida del Rey, que tocava muyto a sua honra, e estado Real, e os mandou logo por um Affonso Vaz secretario seu a El Rey, e a Raynha de Castella, que entam estauam em Medina del Campo.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 31. — «Tenha não v. m. acode a Senhoria, para que veja como trago a v. m. na casa dianteira, e suas couzas diante dos olhos. Senhor Secretario, léa v. m. lá as cartas, que escrevi hontem para Sua Magestade, e para o Concelho da Fazenda, e Ultramarino.» *Arte de furtar*, cap. 37. — «Nestas náos mandou El Rey um Alvará ao Governador Nuno da Cunha, feito em Evora por Pero de Alcaçova Secretario, em que mandava a todos os Capitães das fortalezas da India, que acudissem com as menagens dellas aos Governadores, e lhe obedecessem como á sua propria pessoa.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 8, cap. 7.

De tal sorte o Sultão se lhe afeiçoou,  
Que quando o *Secretario* se despede  
Para cortar o mar direito a Goa,  
Lhe pede que lho deixe, e lho concede.  
Logo a sua bonanga ao cume voa,  
E todas as passadas bom excede.  
Que logo foi em tantas honras posto  
Quantas soube inventar o amor e o gosto.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 2, est. 85.

Atraz vos prometti, se não me engano,  
(Faltar-vos da promessa não queria)  
De vos dizer quem era hum que seu dano  
Achou naquelle a quem favor pedia.  
Este que se lançou lá co'o tyrano  
Baudur, como pouco antes vos dizia,  
*Secretario* he do Rei Mogor, o he dito  
Que lhe tem o Sultão odio infinito.

IBIDEM, cant. 6, est. 4.

— O que escreve o que outro dita, especialmente cartas.

— *Aut.* Pessoa a quem se confia algum segredo para o guardar.

— Ave de rapina que dá cabo das serpentes.

† **SECRETAYRO**. Vid. Secretario. — «Dizendolhe logo com palauras, e mostranças de muy grande sentimento, que no Mosteiro de nossa Senhora de Guadelupe tinhão preso a Pedro Montasinho, Castelhano, com cartas e estruturas de dom Fernão Gonçalves de Miranda Bispo de Lamego, prior de São Marcos, que fora de Castella, e Alonso de Ferrara, Castelhano, e Daluaro Lopez *secretayro* del Rey sobre casamento del Rey Febos de Navarra com a senhora dona Ioana.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 35.

**SECRETISSIMO**, *adj. superl.* de *Secreto*.

— *Logar secretissimo*; muito occulto.

— *Homem secretissimo*; muito guardador de seus segredos.

**SECRETO**, *adj.* (Do latim *secretus*). Occulto, ignorado, escondido, encoberto. — «O Tetimutaraça, como atras fica dito, era tam poderoso, que desobedeçia em muitas cousas a el Rei de Malaca, e intentou algumas vezes per modos *secretos* de se fazer Rei, e como este desejo de regnar o trouxesse cego.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 24.

Adonde tienen las mentes  
Huns *secretos* trovadores,  
Que fazem cartas d'amores,  
De que ficão muy contentes?  
Não querem salir á praça;  
Trazem trova por negaça;  
E se lha gabais, q'he boa,  
Diz q'he de certa pessoa.  
Ora que quereis que faça,  
Senão ir-me por esse mundo?

CAM., RESPONDILHAS.

— Que está em silencio, em segredo, não sabido. — «E perque minha senhora tem conhecimento das grandes mercês e honras que recebem nesta casa, e se teme que este concerto traga no *segredo* algum engano, me mandou diante com recado á imperatriz; porém já que vossa alteza está presente, e a elle mais que a ninguém toca, dir-lhe-hei ao que venho.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112. — «Os Romanos tinhão hum Templo dedicado á Deidade do Con-

selho, e era escuro, para denotar, que os conselhos devem ser **secretos**, e que ninguém deve ver, nem entender de fóra, o que se trata nelles.» **Arte de furtar**, cap. 30. — «Embarcãdo-se elle o mais **secreto** que pode, e estando levantando a ancora para nos fazermos à vella vierão a nós tres ou quatro bateis de Turcos armados, que elle de muyto valente, quis esperar, confiando no vento bom que tinhamos, e deyxou entrar os de hum batel dentro no navio.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 47.

— **Ficar secreto**; em segredo.

Alça o dedo.

Todos cinco.  
E em to darei um brinco  
como homem.

Fica **secreto**  
tanto que com os dentes trinco.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 281.

— «E como do inclinaçoens tão semelhantes se faz a boa amizade, a cada hum destes dous pastores ficou **secreto** o dezejo de se tratarem, e communicarem por amigos, em especial Lereño, que muito em particular soube de seu amigo Egerio quem ora, o como viera ter áquella ribeira.» Francisco Rodrigues Lobo, **Primavera**.

— **Figuradamente**: Recondito, desconhecido, occulto. — «Palmeirim tendo lembrança das palavras do cavalleiro velho, ia arrependido do seu primeiro parecer, que então conhecia o erro em que cahira, que, perdido o caminho, mettido naquellas trevas escuras, nem sabia onde guiasse, nem como se defendesse de uma dôr **secreta**, que parecia que lhe arancava o coração; de que se muito espantou, que não envidava que naquello lugar ninguém podesse empecer-lhe, senão o seu cuidado.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 98. — «Não tem rios, ou fontes que fertilizem a terra, e tambem as aguas do Ceo lhe faltão por dous, e por tres annos, ou seja condição do clima, ou castigo **secreto**; assim a conduzem em cafilas de camelos de partes muy remotas.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— Retirado, solitario, occulto.

— Que sabe guardar segredo.

— Que se diz em voz baixa.

— **Ir secreto**; que ninguém o veja.

— **Ordens secretas**; em segredo, não em publico.

— **Partes secretas do corpo**; as quo o pejo encobre.

— No tribunal da inquisição, o despacho ou decisão das causas de fé. Tambem so dava este nome á secretaria em que se decidiam o guardavam estas causas.

— **S. m.** Vid. **Segredo**.

Ambição, senhor, tambem tem **secretos**  
de muitos gentis senetos  
deve usar dos que tem  
que é para filhos e netos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 81.

— **ADAGIOS**:

— Em pessoa de sceptro, não ha vicio **secreto**.

— No bocca do discreto, o publico é **secreto**.

— Não ha **secreto**, que tardo ou cedo não seja descoberto.

**SECRETOR**, *adj.* Vid. **Secretorio**.

**SECRETORIO**, *adj.* Termo de anatomia. Que segrega, separa do sangue, e elabora as secreçoens; diz-se dos orgãos ou vasos.

**SECTA**. Vid. **Seita**. — «Os tres Reys que nella ha são vassallos do nosso de Espanha; todos elles guardão a **secta** de Mafoma. A terra tem mais gentes, e mantimentos que as outras Ilhas de seu tamanho, são muy domesticos, e nossos amigos, e no trayar leuão ventagem a todos seus vezinhos.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 6. — «Descaçoos todos até o Rei entram na Mesquita, na qual não ha pintura, figura, ou ymagem alguma, mais que huma cadeira pequena, e nella posto o Alchorão, que he o liuro da **secta** de Mafoma.» **Ibidem**, cap. 19. — «Este tirandolhe o nascimento por elle conheceo, auer de ser em poder, e **secta**, hum dos mais notauis homens do mundo; por cujo respeyto o criarão sempre cõ muita guarda, e vigilancia; posto que a may não vineo mais que anno e meyo depois de seu parto, da qual idade ficou orfão de pay, e mãy.» **Ibidem**, cap. 20. — «E como mudar patria, e **secta** custo muyto, achou o pono, que mais facil lhe era, mudallo a elle desta vida pera a outra, do que obedecer a negocio tão mal ordenado, e pior asseyto. E assi huma tarde, em que sahio a jugar as canas, se lhe tornaram todos lanças, e dellas atranessado acabou miseravelmente.» **Ibidem**, cap. 21.

**SECTADOR**. Vid. **Sectario**.

**SECTARIO**, *s. m.* (Do latim *sectarius*). O que professa ou segue uma seita. — «E porque, sectarios de uma religião nova, credulos martyres do inferno, buscã os embusteiros e torpes delcites que, além da morte, lhes prometten o propheta de Yatrib, arroessando-se com um valor que se creeria do desesperados diante do ferro dos seus contrarios e contentando-se de acabar, comtando que sobre os seus cadaveres se hasteie victorioso o estandarte do Islam.» Alexandre Herculano, **Enrico**, cap. 9.

**SECTATOR**. Vid. **Sectador**.

**SECTOR**, *s. m.* (Do latim *sector*). Parte do circulo comprehendida entre dous dos seus raios, e o arco que elles comprehendem.

— **Sector d'esphera**; uma parte d'ella, solido ou cone que tem por base a superficie de um segmento da esphera e termina em ponta no centro d'ella.

— **Sector dentado**; roda em que só uma parte da circumferencia tem dentes; serve para transformar um movimento circular continuo em circular alternativo.

— Instrumento astronomico menor que o quadrante.

**SECTURA**, *s. f.* Termo de pharmacia. Cortadura, redução dos corpos a partes mais pequenas, por meio de instrumentos cortantes.

**SECULAR**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *secularis*). Que dura seculos.

— Que se faz ou succede do cem em cem annos.

— Mundano, do seculo.

— Laical; não regular, que não vive em communidade. — «Diz mais, que encorrem tambem nesta omissoã, e descuido assim homens, como molheres **seculares**, que tuerão lugar, e tempo, documentos, e disposição, e talento pera se entregar a Deos totalmente, e se melhorar com affecto, e feruor mais apurado, e não o procurarão.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espirital doutrina**, cap. 13.

— *O braço secular*; o poder civil.

— *S. m.* Religioso que vive no seculo, em opposição ao que vive em clausura. — «Estabeleceo ElRey per Conselho de sua Corte, que elle, nem Rico-homem, nem outro nenhum poderoso, de qualquer estado e condiçoem que seja, em tolo o Regno, assy Religioso, como **Secular**.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 10, § 3.

**SECULARIDADE**, *s. f.* De secular, e o suffixo «idade». Estado, condiçoem de secular, fallando de ecclesiasticos e communidades.

— *Plur. Secularidades*; ditos, acçoens de pessoas seculares, não religiosas; diz-se á má parte dos religiosos, que vivem á lei dos seculares, com desejos, obras, manciaras mundanas.

**SECULARISAÇÃO**, *s. f.* Acção e effeito de secularisar ou de ser secularisado.

† **SECULARISADO**, *part. pass.* de **Secularisar**.

**SECULARISAR**, ou **SECULARIZAR**, *v. a.* Fazer secular o que era ecclesiastico.

— **Secularisar o religioso**; absolvero do voto de clausura.

— **Secularisar-se**, *v. refl.* Obter a secularisação, passar do estado de religioso ao de secular.

**SECULARMENTE**, *adv.* (Do *secular*, e o suffixo «mente»). De um modo secular, como secular, temporalmente, mundanamente.

**SEculo**, *s. m.* (Do latim *seculum*). Espaço de cem annos solares. — «Servio, diz que a vida de cada hum homem se pode chamar seculo. Porem communmente vale o mesmo, que o numero de

100 annos, alludindo aos Jogos, que os Romanos fazião de cem em cem annos, aos quais (brazudo Pompeu) chamavaõ seculares.» (Segundo d'Abreu, Portugal medico, pag. 556, § 172.

Qu'os immensos periodos não podem N'hum *seculo* acabar, qu'errantes girão, E deste immobil Sol recebem luzes, E outros Astros não vistão, que recebem D'outros Sôes o Clarão, Astros que seão De pensadores Entes domilicilio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

As entranhas desceo da escura terra, Laborioso Agricola, e descobre A fonte dos metaes, talvez mais clara, Qual depois de tres *seculos* a mostra Luminoso Saber d'Anglia, e da Gallia.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Época, idade; tempo, duração de alguma pessoa ou cousa notavel. — *O seculo das cruzadas*. — *O seculo de Augusto*.

Mas que prodigio tal novos trouxessem Os *seculos* de Pyrrha, —inda o teu nome Não o esqueçerã trauzmidado o mundo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 13.

— Tempo.

Vai colher N'orient e eterno hum Louro, A longa estrada o Ceo te patentea: Com grande Imperio, e temporal thesouro As virtudes dos Reis tambem premia: Veja assombrado o *seculo* vindouro Em teu dominio a gloria de Ulyssêa, De tua piedade eterno exemplo, Veja ao Senhor dos Ceos votado hum Templo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 60.

— «E sente com amargura que o seu *seculo* já repousa em paz e espera por elle que tarda, assim o ultimo edificio da cidade que passou, quando pendo ameaça desabar, olhando á roda de si não vê nenhum daquelles que, ali perto, campeavam senhoris e formosos no tempo em que elle tambem o era.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister, Prolog.*

— Tempo indeterminado, assim passado, como presente ou futuro. — «Intentou ganhar a Cidade de Argel com huma poderosa Armada que se ajuntou nos Portos de Italia, que não houve o effeito desejado per occultos juizos de Deos; mas vendo que não podia fazer este danno á Cidade de Argel, entrou no pensamento de lançar fóra de todos os dominios de Hespanha os Apostatas Mouriscos, que nella se haviaõ conservado por tantos *seculos*.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «A Historia de todas as Naçoens, e de todos os *Seculos* o confirma. Os tempos mais ignorantes forão tambem os mais fereites em pessoas achacadas desta epidemica enfer-

midade.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 11.

Aureos risonhos *seculos* se avanço: As mãos d'Eterna Sancta Providencia Rios de nectar pela terra lançaõ. Que enchem Lysia de força, e de opulencia: Seus filhos immortaes no Hydaspe aleançaõ Troféos de nobre, militar potencia; Onde da luz Solar o Imperio esplende, Lá chega o Sceptro Laus, e lá se estende.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 66.

Entre o fulgor da purpura brilhante Eu vejo Passionei, cedo-lhe a Palma Demosthenes, e Tullio, inda que venhão Do grão peso dos *seculos* seguidos; Não tem que opponha, que lhe iguale o Sena.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Eselupida na base a Arpa divina, Dondê os sons extrahio Divino o Vate, Com que em todos os *seculos* só elle Eterna fez Jerusalem terrena.

IDEM.

A ferrea mão dos *seculos* vorazes Não pôde inda (qu'injuria!) a massa enorme Desfazer das Pyramides soberias!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

No ether liquidissimo presente A irresistivel mão que o traz seguro Pelo espaço da Ecliptica brilhante, Depois de tantos *seculos* conserva Inexaurivel luz, e o fogo ardente.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Dos campos ao prazer contente ajunta Doctos escriptos dos illustres mortos, Qu'arte, e gosto dos *seculos* approvão.

IDEM.

— «A providencia assim o ordenara, e o combater e o estrebruxar do privilegio, que queria viver de vida propria, eram vãos, porque não podiam chegar a uma causa final e faltava-lhes apenas um *seculo* para se tornarem impossiveis.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, capitulo 17.

— O mundo, as cousas mundanas, commercio e trato dos homens no que respeita á vida commum e politica. — «Oh verdade incommutavel Deus meu, Senhor meu, e todo meu bem: apartai com toda a suave violencia de vossa graça meu coração do amor do *seculo*.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, part. 1, pag. 23.

— O mundo, as cousas mundanas, a vida mortal.

— *Seculo*, ou *idade de ferro*; tempo que os poetas fingiram, durante o qual desapareceram da terra as virtudes e começaram a reinar todos os vicios e desgraças.

— Por extensão: Diz-se do tempo calamitoso, cheio de miserias e de guerras.

— *Seculo*, ou *idade de cobre*; tempo

em que, segundo os poetas, se adiantou a malicia dos homens.

— *Seculo*, ou *idade de ouro*; tempo em que os poetas imaginaram ter reinado o deus Saturno, e durante o qual, diziam elles, terem vivido os homens feliz e ditosamente.

— Por extensão: Dá-se este nome a qualquer tempo feliz e afortunado, em que ha paz e abundancia.

— *Seculo*, idade de ouro, tempos floridos e felizes em que havia paz e socego.

— *Seculo de prata*; tempo em que fingiram os poetas ter começado a reinar Jupiter; e em que os homens menos simples, principiaram a edificar casas de taipa, a lavrar as terras, e semeal-as.

— *Seculo das luzes*; o *seculo* XIX, o *seculo actual*.

— *Deixar o seculo*; deixar o mundo, retirar-se á vida religiosa.

— *Por todos os seculos*, ou *pelos seculos dos seculos*; eternamente, por toda a eternidade.

— *Viver fóra do seculo*; não ser d'este mundo.

**SECUNDA. Vid. Segunda.**

**SECUNDA, v. a.** Coadjuvar, auxiliar, ajudar, apoiar.

† **SECUNDARIAMENTE, adv.** (De *secundario*, com o suffixo «mente»). Em segundo logar.

**SECUNDARIO, adj.** (Do latim *secundarius*). Segundo em ordem, qualidade ou gradação.

— *S. m. plur. Secundarios*. Termo de astronomia. Circulos que passando pelos pólos da ecliptica, a cortam perpendicularmente e servem para assignalar o logar respectivo de cada estrella.

— Termo de physica. Luz secundaria, luz procedente de reflexão, ou refração.

**SECUNDEIRO. Vid. Segundo.**

**SECUNDINAS, s. f.** Termo de anatomia. Orgão celluloso-vascular; as páreas da mulher depois do parto.

**SECUNDOGENITO, adj.** Filho segundo.

**SECURA. Vid. Seccura.**

**SECURE. Vid. Segure.**

**SECURIDACA, s. f.** Termo de botanica. Genero de plantas da familia das papilionaceas.

† **SECURIFORME, adj.** Termo de historia natural. Em fórma de segure.

† **SECURIGERA, s. f.** Termo de botanica. Genero de plantas da familia das leguminosas.

† **SECURINEGA, s. f.** Termo de botanica. Genero de plantas da familia das euphorbiaceas, indigenas de França.

† **SECURIPALPO, adj.** Termo de zoologia. Que tem os palpos em fórma do secure, ou machadina.

**SÉDA, s. f. ant.** (Do latim *sedes*). Assento. cadeira de juiz.

**SÉDA, s. f.** (Do latim *seta*). Substan-

cia filamentosos e lustrosa que fôrma o casulo do bicho chamado *de sêda*, o que depois do fiado, serve para fabricar diferentes estôfos. — «Diz o Escolano na historia de Valença, que não havendo em Espanha até o tempo dos Godos seda, nem assucar, nem arroz, os Mouros depois, que nellu entraraõ, trouxeraõ cá estas sementes, as quaes se cultivãõ hoje em Valença com tanta utilidade, que affirmãõ importar cada huma destas cousas hum millião cada anno.» Manoel Severim do Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 4.

— Obra, estôfo, ou tecido do sêda. — *Cortinas de sêda*. — *Um vestido de sêda preta*. — «Ho chãõ desta salla era todo cuberto de voludo verde, e has paredes armadas do pano de seda, o ouro, de cores.» O Rei estava lançado em hum catel (que são leitões quomo do campo) cuberto de hum pano de seda branca, o ouro, bem laurado, e por cima hum sobreceço do jaez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 41. — «A tras estes vinham os criados dos embaixadores mui bem ataviados, e apos estes a orden do nobres; que eraõ em numero cincoenta, todos vestidos de panno douro e seda com colares de ouro, não menos de peso, que demonstra, do que os mais delles dauam grande resplandor por caso das muitas perlas, e pedras de que eram sementados.» *Ibidem*, part. 3, cap. 56. — «Em que houve muitas vianlas, e genero de vinhos, de que todos beberam liberalmente, lo qual acabado lhes deu o governador vestidos de seda, e brocado, feitos ao seu modo, que he huma das mores honrras de naquellas partes se faz aos conuidados.» *Ibidem*, part. 4, cap. 10. — «As quaes Leyx vistas per nós, mandamos que se guardem, segundo em ellas he contheudo: e declarando em ellas, mandamos que se vendaõ ostedias, e pãnos Francezes, e todos outros pannos, salvo pannos d'ouro, e de seda, que se possam retallar. E com esta declaraçãõ mandamos que se guardem as ditas Leyx, como em ellas he contheudo, e per nós declarado, como dito he.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 4, § 18.

O ouro pera que he,  
E as pedras preciosas,  
E brocados?  
E as sedas pera que?  
Tende per fé,  
Que pr'a as almas mais ditosas  
Forão dados:  
Vêdes aqui hum collar  
D'ouro mui bem esmaltado,  
E dez anneis.

GIL VICKSTE, ACHO DA ALMA.

— «Finalmente tornados ante o Almirante com huma somma de dinheiro amoadado em ouro, e alguma prata la-

urada, brocados, sedas, que tudo poderia valer ate doze mil cruzados: mandou elle Almirante entregar tudo ao feitor, e elles que se tornassem á sua nao que ao outro dia os despacharia por ser ja mui tarde.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 3. — «Ho de mais serve lhe pera enrolar ante as pegas de seda, ate ho estereco do homom aproveitam e he comprado por dinheiro, ou a troço de ortaliga, e ho levam das casas.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 10.

— *Fio, cordão de sêda*; sêda torcida. — «A imagem, que estava sobre elle, em presença de tolos abriu uma buçeta, que tinha no regaço, pequena e muito longa e de tanto prego, que se não podia estimar; e tirando de dentro uma chave d'ouro pequena, a deixou cahir por um cordão de sêda preta, que o sabio Daliarte tomou e abriu com ella a porta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120.

Aqui chegava

O contar da sua historia, quando á porta  
Da cella redobrados golpes batem.  
O missionario abriu; um pagem moço  
E de castoso do ataviado  
Uma carta fechada a fio negro  
De seda traz.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 23.

— *Creação da sêda*; do bicho da sêda. — «Em Murcia, e Cordova todas as mulheres se occupãõ com a creaçãõ da seda. E a seda, que o Marquez Fernãõ Cortez introduzio no Mexico, tem crescido de maneira, que agora he a maior mechanica, que há naquella Provincia, como se vê da arte, que escreveo da sua creaçãõ Gonçallo de las Casas, que anda no fim da Agricultura de Herrera.» Manoel Severim do Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 4.

— *Sêda afogada*; a que se fia depois de afogado o bicho, dentro do casulo.

— *Sêda crua, em rama*; não preparada, não tinta, apenas fiada, ou só torcida.

— *Sêda de coser*; retroz.

— *Sêda verde*; a que se fia, estando vivo o bicho dentro do casulo.

— *De toda a sêda*; diz-se dos tecidos de sêda sem mistura de outros fios.

— Pello rijo e longo de alguns animacs, especialmente do javali; cerdas. — Termo de botanica. Pello rijo que se observa nos involucros florae das gramineas.

— O pediculo que sustenta o urinario dos musgos.

— Entre canteiros, é civa, falha nos instrumentos por onde de ordinario se quebram.

— *Plur. Sêdas*; produções filiformes e rijas, similhantes ás sêdas do porco.

— *SEDACEIRO*, s. m. O que faz se laços, e os tece.

— *SEDAÇO*, s. m. Sêla rala, de que se faz panno para as pomeiras.

— *SEDADO*, part. pass. de Sedar.

— *SEDAL*, adj. 2 gen. Termo de anatomia. Diz-se da veia do sesso.

— *SEDALHA*, s. f. Sêdelho, cordinha de sêda com que se ata o anzol á canna.

— *SEDANTE* adj. 2 gen. Vid. Sedativo.

— *SEDAR*. Vid. Assedar.

— *SEDATIVO*, adj. Termo de medicina. Que applica ór, irritaçãõ; diz-se dos remedios.

— *SÊDE*, s. f. (Do latim *sedes*). Assento, cadeira.

— Dignidade de bispo, arcebispo, pontifice, que exerceem jurisdicção e auctoridade em algum territorio. — «A tereoyra cousa he, o nome de Bispo da primeyra sede, que se dá a Panchraciano, que alguns imaginãõ (e não sem fundamento) ser o mesmo que Arcebispo Metropolitano, inda que a outros parece de notar a dignidade da primazia que naquelles tempos ninguem negou ao de Braga.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2.

— *Sêde, ou sé apostolica; santa sêde, ou santa sé*; a egreja de Roma.

— *Sêde plena*; sêde actualmente occupada por um bispo ou pontifice.

— *Sêde vacante*; vaga por falta de prelado.

— Termo de pedreiro. O assento de pedras nas janellas.

1. *SÊDE*. Modo imperativo futuro do verbo *ser*. — «O Senhor sede meu defensor. sede meu socorro, e velhacouto, pera que me salve: porque vós sois minha fortaleza, e emparo, e por amor de vosso nome me guiareis, e esforgareys, porque em vos soo tenho posta minha esperança, confio que não ficarey corrido, e afrontado no que espero.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

2. *SÊDE*, s. f. Do latim *sitis*. Necessidade, desejo natural ou appetite de beber agua, etc. — «Porque chegou a sede a tanto, que com ella chegou de todo hum Luiz Machado filho do Doutor Lopo d'Area, e a lhe Dens fazer muita mercê, vieram dar em huma furna onde se mettêram, por se abrigar da maresia, e buscar algum marisco.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 4.

Mas se são naturais,  
E vós ardente chamma,  
Como do fogo a agua se derrama?  
Se não se nos mostrais  
Na que de vós procede.

Que he agua de matar, mas não já a sede.

F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO, pag 189.

O adusto habitador busca debalde  
Gelida fonte que lhe estanque a sede.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente: Sêcura, falta de

chuva, ou de agua de rega, que tem os agros ou campos.

— Figuradamente: Desejo ardente, cubiça.

Alguns vão maldizendo e blasphemando Do primeiro que guerra fez no mundo: Outros a *sêde* dura vão culpando Do peito cobioso e sitibundo, Que, por tomar o alheio, o miserando Povo aventara ás pezas do profundo; Deixando tantas maes, tantas esposas Sem filhos, sem maridos, desditosos.

CAM., LUS., cant. 4, est. 44.

— «Este desejo esprimentava em si mesmo David, quando dezia senhor nam somente minha alma ha *sede* de vos, mas tam bem minha carne por mil maneiras suspira a vos, desejado e esperando a gloriosa reformaçam que lhe tendes prometida. Està minha carne neste mundo rodeada de mil misérias e faltas, e por isso continuamente geme pollo dia de sua restauração, e glorificaçam.» Fr. Bartholomeu dos martyres, Catecismo da doutrina christã, liv. 2.

Esta continuação, este exercicio. Esta *sede* de sangue, de que fallo, O fez chegar a tauto neste vicio; Que já se não contenta do mandallo; Mas usando d'algoz e baixo offeio, Por estas proprias mãos vai d'ramallo, Para que ao seu eruel e bruto intento Não seja a dilação impedimento.

P. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIT, cant. 1, est. 13.

À *sede* ardente de Dominio, ajunta A nativa cruza, e o furor ego Contra os Christãos (no Imperio gran tormento) Broca Villau, a Mãe dessê Armentario, Sacrificando aos maranhães Nums. Irou-se, que os Discipulos do Evangelho, A taes superstições não acudião.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— *Sêde falsa*; os medicos chamam assim á *seccura* que se sente nas fauces ou na bocca pelos muitos vapores que sobem da fermentação dos alimentos.

— *Apagar, matar a sêde*; social-a, beber até satisfazel-a.

— *Arder com, ou em sêde*; *morrer de sêde*; ter muita vontade de beber.

— *Fazer sêde*; excitar a beber; diz-se dos manjares appetitosos, picantes e salgados.

— *Não dar uma sêde de agua*; não ter compaixão, não dar o menor allivio, um soccorro tenue a quem a implora ou está necessitado.

— *Ter sêde a alquem*; ter desejo de lhe fazer algum mal, ou vingar-se d'elle.

— ADAGIO:

— Olhaes para o que bebo, e não para a *sêde* que tenho; usa-se contra os que murmuran da propriedade alheia; sem considerar o trabalho, que custou alcançal-a.

**SEDEAR**, *v. a.* Termo de ourivesaria. Limpar o ourives com a escova de sêdas, prata ou ouro e pedras preciosas.

**SEDEIRO**, *s. m.* Peça de madeira, onde estão cravadas puas, ou dentes de ferro, collocados em fileiras; por elle se passa o linho, para lhe separar a estôpa, e o afinar, ou assedar.

**SEDELLA**. Vid. Sedalha.

— Figuradamente: *Trincar a sedella*; baldar. frustrar as esperanças.

1.) **SEDENHO**, *s. m.* Termo de cirurgia, e veterinaria. Fita ou cordão chato, que se introduz na pelle, atravessando-a em certa extensão para promover a suppuração, ou dar saída às materias allí depositadas.

2.) **SEDENHO**, *adj.* Que tem sêdas, pêllos.

† **SEDENTARIAMENTE**, *adv.* (De *sedentario*, com o sufixo «mente»). De maneira sedentaria.

**SEDENTARIO**, *adj.* (Do latim *sedentarius*). De pouca agitação e movimento; diz-se do officio ou vida de pessoas que trabalham sentadas, ou da de pessoas caseiras que vivem em retiro e fazem pouco exercicio.

**SEDENTE**, *adj.* 2 *gen.* Sequioso, sedento.

**SEDENTO**, *adj.* Sequioso, que tem sêde. — Figuradamente: Sequioso, avido, que deseja ardentemente.

**SEDERENTO**, *adj.* *ant.* Sedente.

**SÊDES**, *ant.* Segunda pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *ser*, por Sois.

**SEDEUDO**, *adj.* Cerdoso, que tem sêdas, ou cerdas.

**SEDIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *seditionem*). Levantamento, motim, alvoroço, reboliço contra o soberano, ou a auctoridade.

— Figuradamente: Desobediencia, sublevação, guerra da parte sensitiva do homem. contra a razão.

**SEDICIOSAMENTE**, *adv.* (De *sedicioso*, com o sufixo «mente»). Tumultuosamente, de modo sedicioso, com sedição e tumulto.

**SEDICIOSO**, *adj.* (Do latim *seditiosus*). Que promove, ou fomenta sedições.

«Forãose depois conquistando as mais Cidades de Gallilea, a ultima das quaes foy Giscala, onde estava por Capitão hum sedicioso, chamado João, que escapando cautelosamente das mãos de Tito, se retirou a Jerusalem, com alguma gente de armas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13.

— Propenso á sedição.

**SEDIÇO**, *adj.* Podre, corrupto, velho.

— Figuradamente: Velho, sabido, trilhado. — «Os que se dão a este lugar commum de conversação, os vejo sogeitos a repetir os mesmos contos, sem considerarem que ao mesmo tempo que se estão divertindo a si com huma das suas historias mais escolhidas, estão os ouvindo

tes murmurando della, pelo nojo que lhe causa a exposição de huma cousa já *sêdica*.» Cavalheiro d'Oliveira. Cartas, liv. 3, n.º 52.

— *Novéis sedícios*; antigos.

† **SEDIMENTA IO**, *adj.* Termo de geologia. Diz-se das rochas estratificadas e fossilíferas, que foram depositadas pela agua.

**SEDIMENTO**, *s. m.* (Do latim *sedimentum*). Borra, fezes, lixo; parte mais crassa e impura dos succos e liquidos que assenta e faz pé.

— Termo de geologia. *Rochas de sedimento*; rochas estratificadas e fossilíferas que na sua origem foram depositadas pela agua. Esta denominação comprehende toda a serie neptuniana.

**SEDIMENTOSO**, *adj.* (De *sedimento*, com o sufixo «oso»). Pertencente ao sedimento, ou que participa da sua natureza.

— Crasso, cheio, misturado, abundante de sedimentos.

— Termo de medicina. Diz-se dos depositos ou sedimentos que se encontram no fundo das oourinas, e que indicam o caracter das doenças.

† **SEDLITZ**, *s. m.* Termo de chimica. Sulfato de magnesia.

**SEDONHO**, *s. m.* Doença que ataca os porcos.

**SEDORENTO**. Vid. Sedento.

**SEDOSO**, *adj.* (De *sêda*, com o sufixo «oso»). De sêda ou parecido com sêda. — Que tem sêdas, ou pêllos duros.

— Termo de chimica. *Crystaes sedosos*; aquelles em que crystalisam certas substancias.

**SEDUÇÃO**, *s. f.* (Do latim *seductionem*). Acção e effeito de seduzir, ou de enganar.

— Attractivos, encantos; cousa que seduz attrahe.

**SEDUCTOR**, *adj.* (Do latim *seductor*). Que attrahe, e seduz. — *Uma mulher seductora*.

— *S. m.* Pessoa que seduz; diz-se particularmente do homem que desencaminha uma mulher, para a gozar.

**SEDULA**. Vid. Cedula.

**SEDULO**, *adj.* (Do latim *sedulus*). Cuidadoso, diligente.

**SEDUZIDO**, *part. pass.* de Seduzir.

**SEDUZIMENTO**, *s. m.* Acção, e effeito de seduzir.

**SEDUZIR**, *v. a.* (Do latim *seducere*). Enganar, persuadir. — «Vendo a mãe que se não rendia ás conveniencias da pessoa procurou seduzillo com rogos, a que satisfêz representando as ruinas e estragos, que nos ameaçavão sujeitos a Príncipe, e a levs estranhas.» Fr. Domingos Teixeira. Vida de D. Nuno Alvares Pereira, liv. 1.

— Enganar com arte e astucia. persuadir suavemente ao mal, conduzir a obrar mal com insinuações.

— Deshonrar uma mulher, com especialidade se ella é virgem.

— Encantar, arrebatár, encher de illusões.

**SEDUZIVEL**, *adj.* 2 *gen.* Capaz, exposto a ser seduzido.

† **SEE**. *Vid. Sé.* — «E aos onze dias do dito mes de Mayo em hum Domingo foy o principe baptizado na See de Lisboa com grande solemnidade. E dos pagos atee a Seo era tudo ricamente armado, e toldado per cima de ricos panos, e por baixo muyto limpo e espadanado, e a Seo muyto hornamentada, e toldos senhoras, e filalgos, senhoras, donas, e damas hião a pé, e leuaram muytas tochas apagadas, que a viua vioram accensas.» Garcia do Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 2.

**SEEDA**, *s. f.* Assento, banco, lugar, posto; estada ou jazida. — «Em quanto da seeda nom dem nada.» *Capitulos especies de Santarem. Vid. Séda.*

† **SELLADO**, *part. pass.* de Seellar. — «E esta pena ajam outro sy os que abrirem nossas Cartas sinaladas per nossos Officiaes, e seelladas com o nosso seello, que som do desembargo da Justica, ou pera recadar o nosso aver.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 123, § 4.

**SELLAR**. *Vid. Sello.*

† **SEELLO**. *Vid. Sello.* — «Era de mil e quatrocentos e treze annos, vinte e seis dias de Mayo, em Santarem, presente Affonso Domingues, e Vaasquo Gonçaves Vassallos d'ElRey, e do seu Conselho, o de Gil Eannes Vassallo, e Sobre Juiz d'ElRey na Casa do Civil, que entom tinha o seello da dita Casa, e Joham Lourenço Vassallo d'ElRey, e Juiz por elle na dita Villa, e Gonçalo Domingues, Procurador do dito Concelho, e presentes outros muytos homens boos.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 4, § 8. — «E as fazer affirmar, andando pelas casas rogando outros que lhas assinem, e depois as fazem assellar aquelle, que tem o seello do dito Concelho, nom sendo taacs Cartas feitas nas Camaras dos ditos Concelhos, nem com autoridade dos Juizes, e homens boos dos ditos Lugares, pola qual razom taacs Cartas som sorraticias, o feitas como nom devem.» *Ibidem*, tit. 24, § 1.

† **SEEMBRA**. *Vid. Sembra.* — «E o menino he de revora de quatorze annos, e a menina de doze annos. Mais se o Padre, ou Madre, ou ambos sem sembra venderom algum herdamento, antes que naça o menino, ou menina, nom ho poderá demandar, nem aver nenhum delles, como quer que seja aquelle herdamento de sua avoengua, pois que o venderom, ante que fossem nados.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 38, § 2. — «E se o Padre, ou Madre, ou ambos em sembra comprarem algum herdamento, que nom seja do sua avoenga, e depois o vende-

rem, nom o possam demandar seu filho, ou filha, nem aver de tanto por tanto.» *Ibidem*, § 3.

**SEENDA**, *s. f.* Entrada.

— Figuradamente: Admissão.

**SEENTE**, *ant.* de Seer.

1.) **SEER**, *v. n.* *Vid. Ser.* — «E esto se entenda assi em aquelle peso, e medida, que for maior que o padrão, como na que fór mais pequena, porque assy se pode fazer erro, o falsidade, por seer maior, como por seer mais pequena.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 5, § 35. — «Item. Se per falcimento do cada hum dos Admirantes, que forem em estes Regnos, e o dito Admirante herdarem, accontecer nom ficar delle filho barom lidimo, e leigo, que decenda do dito Mico Manuel per linha direita lididamente nado, entom o dito Admirante com todas cousas, e direitos a elle anexados, deve seer tornado livremente na Coroa dos nossos Regnos sem outra nenhuma contenda.» *Ibidem*, tit. 54, § 18. — «Nom esguardando DEOS nem suas almas nem o proveito da Villa, frevavam Naoos per sy, nom sendo hy chamados aquelles que as carregavam, e poinham algumas Naoos em taacs conthias, quaes era sua vontade.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 5, § 3. — «E todo esto, que dito he, ha lugar nos bens communs, que ham de seer partidos antre a molher, e os herdeiros do marido, ou antre o marido, e os herdeiros da molher, e em outra guisa nom; ca se o marido, ou molher onvessem alguns bens feudaes, ou da Corõa do Regno, ou de Moorgado, ou emprazamentos, em que a molher nom fosse nomeada, per tal guisa que nom tivesse em elles direito, ou em outros similhantes.» *Ibidem*, tit. 12, § 1. — «E esto foi assy estabelecido em favor do matrimonio, no caso onde foi licitamente feito segundo a disposiçom do Direito Canonico, por tal que essa molher assy casada nom podesse em algum tempo seer achada sem dote.» *Ibidem*, tit. 18, § 2. — «E mandamos que os nossos Almozarifes, cada hum em seu Almozarifado, ou outro qualquer, que os possa accusar, e levar a meade pera sy, e a outra meade pera nós, e possa seer accusados, segundo pessoas que forem.» *Ibidem*, tit. 26, § 3. — «E querendo nós a esto accorver com remedio, que por tal razom nom venha discordia, nem escandalo antre os nossos naturaes e Vassallos, estabelecemos e poemos por Ley, que qualquer Vassallo d'algum dos nossos Vassallos maiores, que nos ham de servir com certas lanças, ou com sua companhia, se durando, ou nom sendo comprido o tempo, que de servir ham per sua conthia, ou maioria que lhes daõ, se se espelir, ou se partir daquelle, cujo Vassallo for.» *Ibidem*, § 6. — «Pero que queiraõ viver com seus Padres e Madres, segundo he conthendo em as Leyx

de seus Antecessores, sejaõ costringidos pera morar com os suso ditos, a que he dado lugar que os possaõ aver; pero que se elles quiserem viver de sua voontade, que o possaõ fazer com quem quiserem das suso ditas pessoas, nom sendo primeiramente citados, como dito he em outros servidores, que nom teem Padres e Madres.» *Ibidem*, tit. 29, § 12. — «Pero se o vendedor, e o comprador se louvassem em algum bomeu, poendo em sa maõ, que lhes assinse o preço, por quanto fosse vendida a cousa, entom assinado o preço per aquelle, em cuja maõ o poõe, valerá a venda; e se este, em cujo alvdro o poõe, assinasse o preço desgastado, a saber, muito maior, ou meor do que a cousa valia, entom deve seer corregido o preço segundo alvdro d'homens boos; mais se aquelle, em cuja maõ possessem a cousa, morresse ante que assinasse o preço, entom nom valerá a venda.» *Ibidem*, tit. 35, § 2. — «E disserom ainda, que certo deve seer o preço, em que se acordam o comprador, e o vendedor, pera valer a venda, cá dizendo o vendedor assy contra o comprador, *vendo-te esta cousa por quanto tu quizeres, ou por quanto eu quizer*, tal venda como esta nom valerá.» *Ibidem*. — «Assi como se fosse contrauto d'aveença antre dous, ou muitos, que esperassem seer per morte d'algum vivente, que per sua morte algum delles nom herdasse em sua herança.» *Ibidem*, tit. 62, § 6.

Nam vive quem vos nam viu,  
nem creio que pode seer  
ver-vos e poder viver.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS.

— Estar sentado. — «Quem bem seer não se levanta.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina, Prolog.*

2.) **SEER**, *s. m.* *Peso* de Bombaim, equivalente a 317 grammas.

— *Peso* de Calcuttá e de Bengala, equal a 847 grammas.

**SEESTRO**. *Vid. Sestro.*

† **SEETZENIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas classificado em seguida á familia das zygomphyllaeas, cuja organisão é muito notavel e anomala.

**SEEXTRO**, *adj. ant.* *Vid. Sestro.*

**SEFIR**, ou **SEFER**, *s. m.* O segundo mez dos arabes.

— Embaixador. enviado turco.

— Termo de philologia. Nome hebraico que significa *livro por excellencia*; emprega-se ás vezes para designar as escripturas sagradas.

**SEGA**, *s. f.* Acção e effeito de segar, coifa.

— O tempo da sega.

— *Sega do arado*; o ferro do arado, que corta e abre a terra.

**SEGADA**, *s. f.* Segadella, o tempo de segar.

**SEGADELLA**, *s. f. ant.* Ceifa.

**SEGADO**, *part. pass.* do Segar.

**SEGADOR**, *s. m.* O que ceifa ou sega as cearas, os pães maduros, ceifador, ceifeiro.

**SEGADOURO**, *adj.* Propício para se ceifar ou segar.

— *Fouce segadoura*; instrumento para segar.

**SEGADURA**, *s. f.* Sega.

**SEGÃO**, *s. m.* Augmentativo de Segar.

— Ferro que se ajunta ao arado, junto ao teiró, para ajudar a abrir a terra.

**SEGAR**, *v. a.* (Do latim *secare*). Cortar as searas, recolher os pães maduros; ceifar.

— «E de outro, que sendo-lhe perguntado pelo moço que lhe dava de vestir, que vestido queria lhe concertasse para o outro dia, lhe respondeu: Vai-te para casa de teu pai até que te mande vir; porque primeiro se ha de segar aquelle trigo, que alli andam semeando, que en haja mister vestido.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Ceifar, cortar a herva.

— Figuramente: Cortar de qualquer maneira, especialmente aquillo que sobressae, ou está mais alto. — Segar a cabeça, o pescoço.

**SEGARREGA**. Vid. Cegarrega.

**SEGAVIDAS**, *adj. 2 gen.* Que corta muitas vidas.

**SEGE**, *s. f.* Especie de caleça ou corricoché, de um só assento, com cortinas na frente e antigamente vidraça; diz-se actualmte de qualquer carruagem de passeio, pequena.

Aqui nasceo a Moda, e d'aqui manda Aos vaidosos mortacs as várias fórmãs De segas, de vestidos, de toucados, De jogos, de banquetes, de palavras, Único emprego de cabeças oças.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 1.

**SÉGEIRO**, *s. m.* (De *sege*, com o suffixo «eiro»). O que faz seges.

— O que as aluga.

**SEGELH...** As palavras que comçoam por Segelh..., busquem-se com Sigill...

**SEGELOS**, *s. m. plur. ant.* Sellos de sellar cartas.

**SEGETAL**, *adj. 2 gen.* Que cresce em searas.

**SEGLAES**, *adj. ant.* Seculares, laicaes.

**SEGLAR**, *adj. 2 gen.* Pertencente á vida,

ao estado, aos costumes do seculo ou do mundo, secular, mundano.

**SEGMENTO**, *s. m.* (Do latim *segmentum*). Pedação, porção ou parte de alguma cousa.

— Termo de mathematica. Parte de um circulo comprehendido entre o arco e a sua corda.

**SEGNICIO**, *adj.* Vagaboso, inerte, remisso.

**SEGNILIDADE**, *s. f.* (Do latim *segnis*, frouxo). Frouxidão, inercia.

**SEGNIO**, *s. m.* Termo de musica. Signal, palavra italiana que se emprega n'esta phrase: *al segno*; e que nas partituras quer dizer que se deve repetir desde o signal indicado.

**SEGNONDO**, *adv. ant.* Segundo.

† **SECONTIACOS**, *s. m. plur.* Povos que habitavam a Gran-Bretanha.

† **SEGOVIANO**, *adj.* Pertencente á cidade de Segovia.

— *S. m.* O natural de Segovia.

**SEGRAL**, *adj. 2 gen. ant.* Secular, seglar.

**SEGRE**, *s. m. ant.* Seculo.

— *Adj. 2 gen. ant.* Secular, que é cousa do seculo.

**SEGREDEIRO**, *adj.* (De *segredo*). Que guarda segredo, que o sabe guardar.

**SEGREDINHO**, *s. m.* Diminutivo de Segredo.

**SEGREDISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que tem o costume de cochichar, de fallar em segredinhos.

**SEGREDO**, *s. m.* (Do latim *secretum*). Cousa que se cala, sobre que se guarda silencio, que se não communica a outrem ou a terceira pessoa. — «El Rei de Calecut foi ajuisado do segredo desta obra,

do que se comego arrecear, e assi todollos seus, porque per experiencia conheciam ja o animo, esforço, e industria que auia em Duarte Pacheco, que neste tempo fez algumas entradas pelos rios, e na terra firme, em que queimou muitos lugares, e tomou quatro paraos del Rei de Calecut com treze bombardas, de que fez seruiço a el Rei de Cochim.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 90.

Voltase o Capitão aos seus, dizendo

Aqui me esperareis até, que a volta

Com saber tal segredo seja certa.

Que eu não tardarei mais que sós tres dias.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

É o segredo das canas das orelhas do rei Mida, que o que conta annos de vida perdel-o em duas semanas, é parvoice parida.

ANTONIO PRESTES, ALTOS, pag. 259.

— «E muyto mais altamente que a Magdalena se occupaua cõtinuamente em seruentissima contemplação da diuidade de seu filho, e seus segredos: os quacs todos (como diz S. Lucas) ella conseruaua em sua memoria, e meditaua nelles de dia, e de noyte.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Nam foy descuberto este segredo geralmente ao pouo dos Iudeus, mas ficou reseruado seu descubrimto pera o tempo em que a sabedoria diuinal de Deos auia de apparecer nas terras vestida de carne humana, pera abrir ao mundo os thesouros da diuina misericordia, e sabedoria.» *Ibidem*. — «O qual segredo

com grande humildade, e agradecimento auemos de receber, nam presumindo mais do que nos he dado, nem nos parecendo que neste mundo podemos alcãçar como isto he, mas contentandonos de o ter cõ firme e viua fé, pera que depois desta vida o mereçamos entender e ver claramente. Porque como disse o Propheta Isayas, se não crederes não entenderes.» *Ibidem*. — «E depois declarou o Senhor em especial a seus discipulos esta comparaçã, dizendolhes desta maneira. A vos discipulos meus, que auies de ser mestres do mundo semeadores da diuina semente, quero eu descobrir o segredo daquella semelhança, que propus ás companhas.» *Ibidem*. — «Nós, como estauamos de todo alheys de entendermos o segredo desta novidade, assentãro todos eo Capitão serem espias da armada que ficava atrás, a qual não tardaria muyto que não apparecesse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 47. — «Aqui tão judicioso, como soldado, discursou doutamente sobre as causas, porque ao mar Roxo foi imposto este nome; e tambem dos impulsos, e movimentos naturaes das crescentes do Nilo nas monções do Estio; materia que desvelou muitos engenhos, a quem a natureza tantos annos escondeo estes segredos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

Zefiro, a que hum desejo grande acende

De saber o segredo do que ouuia,

Inuisivel entrou lá onde entende

Qu'a verdade saber disto podia:

Porém de ter li entrado se arrepende,

Porque em entrando viu o que não eria

Que o Ceo para outro effeito então creasse

Senão para que os livres captiuaesse.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 4.

A vinda destes dous Turcos que agora

Os segredos dos seus manifestão,

As mulhères chegou, que naquella hora

Tambem do trabalhar participão;

E vendo a hum homem vir da casa fóra

Onde ouuão dizer que elles estão,

Hua que era casada, a elle se ajunta

E se estão li dentro lhe pergunta.

*IBIDEM*, cant. 18, est. 79.

— «Forçado da minha obrigação vos descubro agora hum segredo que ha muito tempo vos occulto. Hoje faz justamente hum mez que vos conheci, e confesso-vos que desde aquelle instante vos amo. Se vos offendeis da minha affeição será crueldade. Não ha cousa mais injusta que a de ver huma belleza como a vossa sem ama-la.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 17.

Tu descobriste os segredos,  
Que o Sol escondeo ao mundo  
Nas aguas do mar profundo,  
Nas entranhas dos penedos.

F. RODRIGUES LOBO, ELOGIAS.

D'antiga, e desta idade os Sabios todos  
Sobri os livros em vão se alludigáram  
Por descobrir o incognito *segredo*:  
Ciosa a Natureza inda o reserva  
Dentro da sua obscuridade envolto.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Acto de occultar, de calar alguma coisa.

— Achado, invento não conhecido do publico; receita particular.

Tange o Mundo? não sabia  
tamanho *segredo* n'elle.  
Quem d'isso mais melodia  
pelo que seu tanger guia  
nos leva elle ao fim d'elle.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 81.

— «Tornaõ lá os nossos a satisfazer esta perda, e he outro engano; porque com o que trazem, não se recuperão os lavradores; tudo he dos soldados, que o malograõ, e dos atravessadores, que o dissipão. E assim se vão encadeando perdas sobre perdas, que unhas toleradas vão causando sem remedio; porque não se den ainda no *segredo* desta esponja.» Arte de furtar, cap. 56. — «E quando o vio vir com a espingarda as costas, e doutos Chins carregados de caça, fez disto tamanho caso, que em todas as cousas se lhe enxergava o gosto do que via, porque como até então naquella terra nunca se tinha visto tiro de fogo, não se sabião determinar co que aquillo era, nem entendião o *segredo* da polvora, e assentãrão todos que ora feitiçaria.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 134.

— Algebeira que se põe pela parte de dentro do cós dos calções, etc., para guardar alguma coisa pequena.

— Esconderijo em um gabinete, em um cofre onde se mette alguma coisa, com a qual ninguem atina senão quem a escondeu.

— Figuradamente: Obscuridade, silencio, sombra da noite.

— Casa secreta, em que se mettem pessoas por culpa grave, e lhe vão fazer perguntas, e dar tratos para as obrigar a confessar a verdade.

— *Segredo de comedia*; já sabido de todos.

— *Segredo da natureza*; qualquer dos effeitos naturaes que por serem pouco sabidos, excitam a curiosidade.

— *Segredo natural*; o que a mesma natureza manda que se cale e occulte.

— *Deitar algum segredo á rua*; publical-o.

— *O jogo dos segredos*; jogo pueril em que se responde a um o que se havia de responder a outro, e se chama o *desproposito*.

— LOC. ADV.: *Em segredo*, ou *com segredo*; com toda a reserva, privadamente, em particular, sem testemunhas. — «Com tudo elle se nam pode eubarcar com tanto *segredo*, por caso de dom

Antonio de noronha seu sobrinho mandar poer fogo aos almazens, em que avia muito breu, alcatrão e tanques dazeite.»

Damião de Góes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 5. — «E por ho Príncipe ser moço, e lhe querer grande bem, lhe deu o alvará feyto á vontade de Nuno Pereyra sem o ninguem saber, o qual tene muytos annos em *segredo*, sem disso dar parte a pessoa alguma, nem lembrar mais ao Príncipe. E depois que foy alçado por Rey, Nuno Pereyra com o alvará na mão lhe veo requerer que lho cumprisse.» Gareia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 24. — «O qual Dormis Bee era que dõsse batalha campal, pois tantas victorias lhe tinha dado Deos, o que não era menos poderoso o Tartaro Xaba Ham, que o Turco, pera a esperar d'elle, dando ainda em *segredo* entender ao Xoque Ismael ser aquelle conselho de Can Mahum d rodeado para honra sua, por se mostrar aos Turcos, de que era vizinho, sendo isto em grão vituperio de sua pessoa vir de tão longe buscar seu inimigo, e á hora de pelear retraher-se disto.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 6. — «E este negocio mandou tratar com muyto *segredo* por hum Paulo de Seixas natural da villa de Obidos que tinha consigo dentro na cidade, o qual em traje de Pegú, por não ser conhecido, veio ter huma noite á tenda onde estava o João Cayeyro, e lhe deu huma carta do Chahabãha, a qual dizia assi.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 148.

Vamos, não venha alguém que aqui nos cointe;  
E no valle as veremos com *segredo*:  
Que, se haõ de vir cantando já de noute.  
Far-lhe-hemos d'entre os matos algum medo.

F. R. LOBO, PRIMAVERA.

— ADAGIOS:

— Quem seu *segredo* guarda, muito mal escusa.

— A quem disseste teu *segredo*, fizestel-o senhor de ti.

— *Segredos* queres saber, busca-os no pezar, e no prazer.

— Dize ao amigo o *segredo*, e pôr-tella o pé no pesoço.

— A teu amigo não encubras teu *segredo*, que darás causa a perdel-o.

— Teu amigo é trefo, se te encobre seu *segredo*.

— O fraco de todos diz mal em *segredo*.

**SEGREGAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *segregationem*). Acção e effeito de segregar, separação.

— Separação ou apartamento de uma coisa que estava entre outras.

**SEGREGADO**, *part. pass.* de Segregar.

**SEGREGAR**, *v. a.* (Do latim *segregare*). Pôr de parte, apartar uma coisa de entre outras.

— Segregar-se, *v. refl.* Separar-se.

**SEGUDE**. Vid. Segure.

**SEGUIDA**, *s. f.* Acção e effeito de seguir-se, seguimento.

— LOC. ADV.: *De seguida*; seguidamente, consecutivamente ou continuamente, sem interrupção.

— *Em seguida*; logo, em acto contínuo, seguidamente.

**SEGUIDAMENTE**, *adv.* Do *seguido*, com o suffixo «mente». Em seguida.

— Sem interrupção.

**SEGUIDILHA**, *s. f.*, ou **SEGUIDILHAS**, *plur.* (Do hespanhol *seguidillo*). Trovas garridas, alegres, lascivas, que se cantam com toda semelhante, e com que se bailam diversas danças, principalmente em Hespanha.

— Composição poetica de quatro versos em que o quarto rima com o segundo, os quaes constam de cinco syllabas, e o primeiro e o terceiro de sete, e ha-os com estribillo e sem elle. O estribillo consta de tres versos; o primeiro e o terceiro de cinco syllabas rimadas entre si, e o segundo de sete.

† **SEGUIDILHEIRO**, *s. m.* (De *seguidilha*, com o suffixo «eiro»). Cantador, dansador de seguidilhas, pessoa affeição da a cantal-as ou dançal-as.

**SEGUIDO**, *part. pass.* de Seguir.

Eis o Deos que a Moysás inspira, ensina,  
Author da Natureza, Author de Tudo;  
Aos degrãos de seu Throno a Fé se eleva,  
Vai da razão *seguida* humilde, e muda;  
Filosofia he só d'elle escrava  
Da Luz, que revelada illustra os homens.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

**SEGUIDOR**, *s. m.* (Do thema *segue*, de *seguir*, com o suffixo «dor»). O que segue ou acompanha alguém ou alguma coisa.

— Sectario, partidario.

† **SEGUIERIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das phytolaccaceas, cujas especies são arvores ou arbustos, que crescem na America tropical.

**SEGUIMENTO**, *s. m.* (Do thema *segue*, de *seguir*, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de seguir, de acompanhar, de ir após.

— Andamento, progresso, marcha, despenho continuado de um negocio.

— *Estou encarregado do seguimento do pleito*.

**SEGUINTE**, *adj.* 2 gen. (Part. act. de Seguir). Que se segue na serie ou ordem.

— «EL Rey Dom Affonso o Quarto em seu tempo fez huã Lei, em a qual antre as outras cousas he contheudo hum Capitulo na forma seguinte.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 5. — «Ao Domingo seguinte, que dobraraõ ho cabo, dia de Sancta Catherina XXV de Novembro chegarã á aguada de São Bras, que he sessenta

legoas do cabo, na qual parajem há muitos, e grandes Elephantes, e muitos bois mansos e gordos, hos quaes hos negros trazem com humas albarlilhas de feição das castilhanas, feitas de taboa, e se seruem delles, quomo nos dos canuaes, dos quaes se ha armada proueo, atroquo doutras cousas, que dauão aos negros por elles, e por carneiros, de que ahí ha muitos grandes, e gordos.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 35. — «O que assentado mandou a Gongalo Gil Barbosa, que trouxesse ao outro dia o embaixador a nao. Do estado, e polder do qual Rei antes que diga ao que mandou este embaixador, tratarei particularmente algumas cousas no capitulo seguinte.» *Ibidem*, part. 2, cap. 5. — «E tomando a Historia, com esta gente da ilha da madeira, e com a que então hania na cidade ordenou Nuno Fernandez as estancias no modo seguinte.» *Ibidem*, part. 3, cap. 12. — «Que quanto a mandar embaixador a el Rei de Portugal que o caminho era longo, assi por mar, como por terra, mas que os messageiros serião as nouas que irião a el Rei dom Emanuel da guerra que elle determinaua fazer no anno seguinte ao turco.» *Ibidem*, part. 4, cap. 10. — «E no Capitulo segundo da mesma Chronica del Rei dom Pedro declara Fernan lopez, que elle mesmo fez ha Chronica del Rei dom Afonso quarto, onde acrescenta as palauras seguintes, dizendo, como em alguns lugares deste liuro se faz mençam, o qual liuro como se vê no contexto da materia, entende por todalas Chronicas do regno.» *Ibidem*, cap. 38. — «Dos annos seguintes, 1085. e 86. e 87. ha no proprio Mosteyro seis, ou sete doaçoes, de que se collige o mesmo cõ euclencia, e no anno de Christo, 1088. cõsta que governava a mesma Cidade.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 30. — «E a Igreja com muyta pressa se começou a seis dias de Mayo de mil e quatrocentos e nonenta e hum, e acabouse o primeiro dia de Iulho logo seguinte, casa grande, e de muyta deuaçam, com muytos ornamentos, e muytas imagens, e foy da inuocação de N. Senhora Sancta Maria.» Garcia de Rezeude, *Chronica de D. João II*, cap. 159.

E no Janeiro do anno logo seguinte sinas espantosos vimos, taes, que non basta ingenho vmano aos boquejar non mais.

IDEM, MISCELLANEA.

— «E no seguinte, mandou o Infante a hum Diogo Gil homem de mui bom saber, que fosse assentar tracto com os Mouros de Meça, que he doze legoas alem do cabo de Gue, e seis á quem do cabo de Nam. tão pouco tempo auia tão temeroso na opiniaõ dos mareantes.» Bar-

ros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 15. — «Ao seguinte dia começando os pedreiros quebrar huns penedos que estauão sobre o mar junto onde tinhão elegido os aliceces da fortaleza.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 2. — «Vasco da Gamma depois que tornou o posto diante desta pouoação Moçambique: ao seguinte dia em companhia do Mouro do recabo que o veio visitar mãdo o escriuão do seu nauio cõ algumas cousas ao Xequê.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 4. — «Por razão da qual necessidade tinha elle nesta cidade Adem o capitão Miramirzan, que dissemos: o qual determinou de a defender, como fez, e não entregar a Affonso d'Albuquerque, como veremos neste seguinte capitulo.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 7, cap. 8. — «Mas porque para a reformã da vida não basta crer, e ver a morte, sem tambem a ponderar: ponderarei esta verdade pelas tres consideraçoes seguintes.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituales*, part. 1, pag. 399. — «He dom de Deus e como tal se deve pedir instantemente: e para alcançallo aproveitarã as seguintes disposiçoes. Primeira: aborrecer todo o genero de mudanças.» *Ibidem*, pag. 77. — «Prestes a Armada de Dom Antão de Noronha, lançou-a o Visorey fora o primeiro de Abril: os Capitaens que hião nella são os seguintes. Elle no galeão S. Lourenço, Joã Fernandes de Vasconcellos, Manoel de Vasconcellos, Martim Afonso de Mello Hombrinhos, Pedro Afonso de Avelar, Antonio Lopes de Oliveira, o Licenciado Jeronymo Rodrigues, que hia por Veador da fazenda.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 14. — «E temendose o Rey que pedesse o Capitão tomar mal mandarlle elle matar o seu feitor na volta dos condenados, e que por isso lhe mandasse lançar mão por alguma fazenda sua que lá tinha em Malaca, me mandou logo naquella noite seguinte chamar ao Jurupango onde então estava dormindo, sem até aquella hora eu saber alguma cousa do que passava.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 19. — «Ao outro dia seguinte pela menham nos partimos deste ilheo de Fingau, e corremos a costa do mar Oceano em distancia de vinte e seis legoas, até abocar o estreito de Minhangarun, por onde tinhamos entrado, e passados á contracosta destoutro mar mediterranco, seguimos nossa derrota ao longo della até junto de Pullo Bugay, donde atravessamos a terra firme.» *Ibidem*. — «E com isto se forão todos os sacerdotes somente em principaõ á casa deste idolo que era o principal, sem aver pessoa nenhuma do povo que quisesse yr com elles, por averem medo de entrar na cidade, e dizem que estando a noite logo seguinte apos este tremor.» *Ibidem*, cap. 96. — «E fomos dormir a seguinte noyte em hum lugar em que estam duas fermosas carvanças

e de ricos aposentos e camaras fechadas sobre si com frestas e vidraças de novo disseramnos que a Raynha molher do Sufi as mandara fazer e que avia pouco tempo que eram acabadas.» Teureiro, *Itinerario*, cap. 14. — «E ao outro dia seguinte me levaram os Turcos apresentar a Abraem Baxaa, e lhe deram as cartas do outro Baxaa, que nos a elle enviara.» *Ibidem*, cap. 41. — «Com tudo de presente experimentamos neste Reyno falta de gente, assim para a milicia, como para a navegaçã, e muito mais para a cultura da terra; pois por falta da gente Portugueza se seruem os mais dos lavradores de escravos de Guinê, e mulatos. Pelo que apontaremos as causas, porque neste Reyno falta a gente do povo, e da nobreza, que parece são as seguintes.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 2. — «Sintio o Infante esta morte, como se com ella lhe tirãraõ a vida, e moveo guerra ao Pai sobre tomar vingança dos homicidas, que naõ pode ser em sua vida, mas morto elle houve ás mãos Pero Coelho, e Alvaro Gonsalves em quem fez estranhas crueldades. Ficãraõ a el Rei D. Pedro de D. Inez de Castro os filhos seguintes.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Foi esta perda entãõ mui choraõla no Reino, e as dependencias della sentidas como maior dor em nossos tempos. Casou-se el Rei D. Joã com a Infanta D. Catharina, filha del Rei D. Philippe o primeiro de Castella, e da Rainha D. Joanna, de quem houve os filhos seguintes.» *Ibidem*. — «Passados doze dias, que na Cidade nos detinemos, ao seguinte se occupou o nosso lingua em cobrar sua fazenda pelo mesmo pezo, e medida, que as guardas a tinhão recheido quaõ chegamos.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 16. — «Na madrugada seguinte continuamos sem encontrar cousa mais notavel do que ouvir araras, papagaios, motuns e outras aves.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 188. — «O Doutor Greaves que teve a curiosidade de faser o exame, o declara assim na *Descripção das Pyramides do Egypto em 1636* e se quereis ver o mesmo em outra parte o achareis na *Collecção das viagens de Mr. Ray*. Tom. 1, pag. 18 onde encontrareis sem duvida as palavras seguintes do dito Greaves.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 50.

Disse o Mouro fiel, e o Rei Indiano Ao Luso mensageiro os braços dava, Julga mais que mortal, quem do Oceano Vence a immensa extensão, e a furia brava: Quer vêr do perto o grande Lusitano, E o conhecido Mouro ás Nãos mandava; Ouvir o Nuncio portentosso espera. Quando o seguinte Sol brilhar na Esfera.

J. A. DE MACHADO, ORIENTE, cant. 9, est. 22.

—Termo do architectura. Triangulos entre arco e arco, ou mais claramente são as *engras*, que continuam sobre os semicirculos dos arcos.

—Termo de carpentaria. Diz-se dos lados, ou ilhargas de uma gelosia.

SEGUIR, v. a. (Do latim *sequor*, *sequi*). Ir depois, caminhar após, atraz de...

Seguir *alguem*. — «El Rei tomou bem ho quo lho Vasquo da Gama fez dizer, e logo mandou que elle, e Fernão Martinz se fossem pera outra camara, que estava junto daquella, seguindo logo tras elle.» Damião do Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 41. — «Dos que se foram sem licença foi o Duque de Bragança, dom Theodosio, o qual ou que o Infante toncesse communicado com elle esta sua ida, ou com desejo que teria de se achar em hum tal, e tão honroso feito de guerra, se partio de madrugada Devora, seguindo a via que o Infante levava, o qual achou em Aronches.» *Ibidem*, cap. 101.

— «No qual tempo estava Lopo barriga com sua companhia, e Iheabentafuf com todos Alarcus de pazes juntos em Aguz, onde lhes deraõ nouas que vinha el Rei de Marrocos sobreselles, com tanta gente de cavallo, que muitos mouros daquella provincia seguiãõ o campo, pera verem a gazua que os del Rei de Marrocos auiam de fazer nos mouros de pazes, e nos Christãos.» *Ibidem*, part. 3, cap. 35.

— «Estando assim depois de comer ouiram huma grande grita, pelo que se poseram todos a cavallo encaminhando pera onde vinham estes quo gritauam, que eram alguns dos Aduares do Serife, que se vinham lançar com os nossos, aos quaes seguio alguma da sua gente ate vista dos nossos aduares, a quem Lopo barriga juntamente com os mouros de pazes sahio, e os seguiram todas estas tres legoas.» *Ibidem*, cap. 73. — «Começando cada hum de se por em saluo assi como a sua mãi parira, com tudo hos mais delles, porque tinham nas lanças tanchadas no eham, as leuaram nas mãos, com que se hiam defendendo dos mouros que lhes seguiam mãi bem ho alcance.» *Ibidem*, part. 4, cap. 47.

— «Saio em terra, leuando diante a bandeira Real de que era afizez Afonso valente, e tractou o negocio de maneira que el Rei com medo se acolheo, indolho os nossos nas costas matando, e ferindo muitos, ate que Antonio correa lhes mandou que não seguissem mais adiante por nam saberm a terra.» *Ibidem*, cap. 52. — «Seguiu hum pouco tras elle, mas conhecendo que o melhor era nam ir mais adiante, mandou embandeirar a galo, e desparar toda a arthelaria, em sinal de victoria, do que da da terra ficaram espantados.» *Ibidem*, cap. 73.

— «Este Dragonal, vendo-se mancebo esforçado, a quem os feitos de seu pae e avós punham em obrigação de não passar a vida ociosa, pera parecer a elles,

quiz ir polo mundo seguir as aventuras; e não se foi logo á corte do imperador Palmeirim, onde a habitação de todos estava mais certa, porque desejava primeiro soasse nella alguma fama de suas obras.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 111.

Os furiosos ventos, que *seguirão*

O companheiro sempre que os guiava,  
Tanto que da prisão soltos se virão  
Mostrão a sua antiga furia brava:  
Os mansos mares tanto que sentirão  
Aquella furia que antes presa estava,  
De tal sorte se vão embravecendo  
Qu'atê ás nuvens parece ir-se erguendo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 20.

Oh! que scena de languidos prazeres,  
Que paraizo de delcitos, ó Venus!  
Pelo travesso filho assetacadas  
As esquivas nercidas suspirando,  
Seguem a bella deusa, que promete  
A suspirar tam doce um doce premio.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 13.

A que fim se encaminha, e quaes s'encontrom  
As desgraças, ou bens na incerta vida.  
Perfeita mostro a máquina do Mundo,  
E da Verdade ao Templo os homens levo,  
Se ingenhos apoz mim seguem meus passos.

J. A. DE NACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

— Continuar, proseguir. — «Seguindo assi sua viagem pelo golfoã que se faz da costa de Melinde, ate ha do Malabar, a huma sexta feira xvij, dias de Maio virão huma terra alta, ha qual o piloto Canaqua não pode bem conhecer, por o tempo andar encuberto com chuveiros.» Damião do Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 38. — «Das outras tres naos que hiam debaixo da sua capitania eram capitães Gonçalo de Sousa, Hieronymo Teixeira, e João Nunez, com as quaes partio de Lisboa aos cinco dias Dabril do M. D. viij, seguindo sua viagem foi ter aos Medãos do outro aos xx. de Julho, onde se veo encontrar com elle Duarte de Lemos, que hia por sota capitão de George Daguier, de quem ficia ja feita mençam.» *Ibidem*, part. 3, cap. 1. — «Acabada a tormenta, seguindo sua viagem tomou outra nao de Cambaia que hia para Malaca, e da parajem donde se esta tomou ate a ilha de gamatra tomou outras tres de Cambaia, que tambem hião pera Malaca, todas carregadas de muita, e rica roupa.» *Ibidem*, cap. 17. — «Item. Que lhe podia outro seguro geral pera quaesquer naos que viessem da India a tratar em Ormuz, que sendo achadas no mar de seus capitães, lhe não fosse feito danno, e as deixassem liurement seguir sua viagem.» *Ibidem*, cap. 66. — «Feito este estrago nos que acharam pela Cidade, seguindo o caminho de Pam em busca do outro ramo de gente que hia já diante desta, foram matando

nelles té chegar á Cidade Pam, onde o Governador estava cercado do Poyoã de Lugor, que como dissemos estava esperando por estes seus que ficavam mortos.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, capitulo 1.

«Disse-lhe, senhora, quercis companhia?  
Disse-me, Eucudoiro, *seguí* vossa via.»  
Senhor, o almoceve he aquelle,  
Que os chocinhos ouço eu:  
Este he o facto, senhor.

GIL VICENTE, FARCAS.

— «Partido Florendos, de quem se fallará a seu tempo, a donzella de Tracia, que não esperava mais que a disposição de Palmeirim pera tambem seguir seu caminho, vendo que já estava pera o poder fazer, um dia ante o imperador, e em presenca dos mais de sua corte, lhe disse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95. — «E crendo que o palafrem poderia tornar contra o seu castello, perdida toda outra esperanza, seguiram aquelle caminho; e chegaram a elle a horas de vespora, onde além de não acharem a donzella, acharam o castello acompanhado de quatro cavalleiros, que Filistor mandara pera guarda delle.» *Ibidem*, cap. 105. — «Porque ha muito que se já não fallou em Floriano do Deserto, deixa a historia de contar de Palmeirim, que seguia seu caminho na via de Constantinopla, e torna a elle; que depois de acabada a coroação do imperador Vernao, partidos da corte elle e muitos outros cavalleiros que a isso foram presentes, a seguir as aventuras, cada um onde sua vontade o levava.» *Ibidem*, cap. 106. — «Aqui deixa historia de fallar nelle, pelo fazer de Florendos, que, seguindo a via do castello d'Almour, entrado já no reino d'Hespanha, onde fez algumas cousas notaveis e dinas de memoria, que em as chronicas antigas dos reis estão escriptas, ante as quaes não teve pequeno quinhão o principe Floramão.» *Ibidem*, cap. 108. — «Deixando o cavallo, só com as armas se metten dentro, seguindo a via da Ilha de Colambar, que naquelle tempo era bem nomeada polos gigantes que a senboreavam, e antes de sua morte nenhum navio osava apertar n'ella, que além das pessoas ter risco da vida, os tributos eram incomportaveis.» *Ibidem*, cap. 115. — «E seguindo seu caminho, chegou a huma serra que se chamava Pommitay, onde se alojou aquella noite, e ao outro dia pela menham se partio, caminhando algum tanto mais apressado para poder chegar com de dia ao Pequim, que era daly sete legoas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 120. — «E chegado ao rio de Bagueter, que he hum dos tres que atrás disse que saem do lago de Famstir no reyno da Tartar

ria, o passou da outra parte em laules e jangas de remo que lho ja aly tinham prestes, e nellas seguio seu caminho pelo rio abaixo até hum lugar grande que se chamava Natibaso, onde desembarcou ja quasi noite sem fausto nenhum.» *Ibidem*, cap. 131. — «E ordenada aly huma igreja para se doutrinarem os novamente convertidos, nos tornamos ao junco, onde embarcados demos logo á vella, e seguimos nossa derrota na volta de Tanançarim, onde esperava de achar o Lançarote Guerreiro e os seus companheiros para tratar com elles o negocio que atrás tenho dito.» *Ibidem*, cap. 146. — «Feita esta diligencia seguimos daquy nosso caminho, e passados nove dias chegamos á barra de Martavão, huma sexta feyra de Lazaro vinte e sete de Março do anno de 545 tendo passado por Tanançarim, Tovay, Merguim, Juncay, Pullo Camude, e Vagaruu, sem em nenhum destes portos achar nova destes cem Portugueses que hia buscar, porque a este tempo erão lançados lá dessa parte do Chaubainhaa Rey de Martavão.» *Ibidem*, cap. 147. — «O Visorey foy seguindo sua derrota até Cöchim, aonde de passagem deu despacho a algumas cousas, e partindo dali dobrou o cabo do Camorim, e atravessou a Ceilaõ, aonde chegou em breves dias.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 16. — «Os que ficauão em terra saudosos de nos verem partir; Cerrará os olhos por nos não verem caminhar, e nós abrimos os nossos, porque não nos fartaíamos de os ver. E assi com agoa nelles, e magoa no coração, fomos pela costa seguindo nossa derrota, engolfandonos de tal maneira, que mais os não vimos.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 5. — «Aquella noyte ceamos todos de parçaria, com grande alegria, e festa, e ante manhaã despedido o Capitam, e os seus, depois de os contentarmos; largando a vela seguimos nossa jornada, e dali a dous dias, que foy hum Domingo dezoito de Junho auendo mais de mes e meyo, que sahiramos de Mombaça chegamos a Ormus.» *Ibidem*, cap. 10.

Com vivas cores debuxada vejo  
A multi-forme Boreal Aurora,  
Mairan seguindo os caleulos profundos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 1.

Seu curso vai seguindo, e lhe levanta  
Perduravel Troféo na douda Historia,  
Que ha de durar por certo em quanto o rio  
Ao mar correndo fór, lavando os muros  
De tão vastas Metropoles fastosas.

*IBIDEM*, cant. 4.

— Acompanhar; ir em companhia de alguem, andar com elle. — «Assentado que fosse Nuno vaz o que auia de afeerrar Mirhocem, passaramse pera sua nao

Joam Gonçalvez de Castel branco de Coimbra, Antonio de sousa de Santarem hum filho de Emanuel paçanha, e Ioaõ Gomez cheira dinheiro, e outros, e pera a nao de George de mello, que auia de seguir Nuno vaz, se passou Fernam pe rez dandrade, e Simão dandrade seu iram se passou pera a de Francisco de tauora seu cunhado.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 39. — «A estes que conetiam a pe, seguiam alguns de cauallo que os animauam entre os quaes auia hum acubertado, que como pessoa principal os mandaua a todos.» *Ibidem*, part. 3, cap. 12. — «Os quaes quinze com o que aleuantaram seguirão Braz da sylua que tomara o caminho dos Aduares do valle, segundo lho mandara dom Nuno, e sem saberem per onde hiam, porque o perderão de vista, encaminharum pera hos tres aduares que estauão no outeiro.» *Ibidem*, part. 4, cap. 44. — «Aos quaes Affonso d'Albuquerque ao tempo de sua chegada recebeu com honra, e gazalhado, e per elles houve do estado d'ElRey, e como hia tão desbaratado, que o não seguiam mais que té cincoenta homens, e cem mulheres, e fazia seu caminho em Elefantes na volta de Pam em busca do genro que houuera de ser.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 6.

Pede ao Rey que se torne, e leue toda  
Quanta gente de guerra alli o seguia.  
Que somente lhe deixe os que versados  
Na passada do Rio são mais certos,  
Que assi quer embarcar, inda que sabe,  
Que está dos seus e delle assas seguro.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «Por certo, disse Floriano, bem pôde acontecer o que quizer, mas já eu hei de chegar ao cabo com esses medos: e despedindo-se de Palmeirim e Pompeides, que o quizeram seguir, se foi só traz o corpo, que nas andas ia, desejeoso de vêr o fim das palavras, que lhe o escudeiro dissera.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 76. — «Vossa filha eu a vi ir contra aquella parte dos arvores; e parece-me que não deve ser longe: por isso deixemos os mortos, e vamos traz ella, e onde mais quizerdes; que em quanto o medo vos acompanhar, eu vos seguirei té que vos pareça que estaes segura.» *Ibidem*, cap. 105. — «Alli mettida em uma carreta toldada de pannos a levaram ao navio, acompanhada de algumas donas suas criadas, que a pé e em cabello a seguiam com tamanhos gritos e palavras tão piedosas, que até no coração daquelles, que della receberam escandalo, criava dôr e lastima.» *Ibidem*, cap. 119. — «Porque como virão hir os primeiros em desbarato, logo todos se passarão da outra banda do Estreito, que erão terras de Bisme Naique, hum vassallo do Rey de Canarã. Manoel

Rodrigues Coutinho mandou tambem passar sua mulher, e filhos, e elle com os que o seguirão tambem o fizeraõ.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 9.

Traz ElRei me quero ir, porque apressado  
Me foge, com ligeiro curso leve,  
O qual vendo-se ja desafrontado  
Dos tres que antes na sua fusta teve,  
E o socorro que então lhe era chegado  
Que as fustas que o seguio lhe deteve,  
Co'a presteza que o medo lhe ensinava  
Lá direito á Cidade caminhava.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 71.

— «Se estamos sós, senhor N., hei de contar a v. m. uma historia de mancebo, que ouvi em Barcelona. Havia alli um fidalgo casado de pouco, cujo nome era Mosen Gralha. Passou o imperador Carlos V. para Italia, e o seguio este catalão a despeito de sua mulher moça, formosa, e honrada.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— Professar ou exercer alguma sciencia, arte, etc.

— Proseguir, continuar com perseverança um pleito ou negocio, tratar d'elle, ou maneja-lo com diligencia. — *Segue com rancor o pleito que elle tem movido*. — «E no caso, honde o vendedor, que foi nomeado por autor, como dito he, nom quis defender a demanda, e este que o nomeou seguio o preito em Juizo, e o venceo per sentença, será theudo o vendedor a compoer ao comprador todas as custas, e despesas, que fez no proseguimento da dita demanda, depois que o nomeou em Juizo, como dito he.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 59, § 5. — «E ainda Dizemos, que no caso, honde o demandado em Juizo por alguã cousa se chamasse a autor, e o nomeasse, e citasse, que o viesse defender, e esse nomeado por autor nom quizesse vir a defender o demandado, ainda que esse reeo demandado seguisse fielmente a demanda, e apellasse da Sentença, e seguisse a apellaçom, etc.» *Ibidem*, § 6.

— Ser sectario, seguidor de alguem, ser da sua opinioõ ou partido. — «Seguem a mesma opiniaõ Christiano Maseu, Santo Antonio, Joachino Perionio, George Venero, Egidio Camorense, Taphapha, Figuerola, Philippo Bergomense, Theodulo, Gerardo Mathisio, e outros myrtos que deyo por não cãsar os Leitores cõ tantas alegações.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7. — «Ataces Rey da Lusitania, inda que na verdade fosse Christão, todavia seguia a seita dos Arrianos, o qual destruiu a antiga Cidade de Coimbra, e a tornou a edificar junto do Rio Mõdego, á custa do trabalho e suor dos naturais da terra, e de muitos servos de Deos, e ao tempo que estava mais occupado na obra, sobreveyo Hermerico, Rey dos Suevos, que andava

da outra parte do Rio Douro.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 3. — «Os que seguiaõ a parcialidade de Ali elegeraõ em seu lugar Hascen seu filho mais velho, que por neto de Mafoma, o muy semelhante a elle na filosofia, era bem quisto e amado de todos, e posto que Moavia se achasse poderoso para lhe dar batalha, tolvavia sobre esteve temeroso do successo della.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 30. — «E outros chamavlos Emozaidi não aceitavam muitas cousas do Alcorão de Mahanod, os quaes seguem esta doutrina do Zaidi, que foi neto de Hocce segundo filho de Alle, e estes Mouros são aquelles, que habitam toda a terra do Preste João, e costa de Melinde.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6. — «A cujas palavras todos os outros bonzos fizeram o mesmo, de maneyra que logo aly o mataraõ ás pedradas, e lançandoo no rio, a corrente da agua se deteve tão, que em espaço de cinco dias que o santo corpo esteve no rio nunca elle correu para baixo, com a qual maravilha seguiraõ entaõ muytos a ley daquelle homem, de que ainda avia por aquella terra huma grande quantidade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96. — «E em todas as qualidades do pessoas que conheci, sou da opinião que seguem os meus Naturaes, e assento em que o crime cometido pela molher sendo sempre vergonhoso.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 12. — «Elles que fazem verdadeiramente numero muito grande, e muito famoso no Mundo, seguem a opinião de Marcial, tendo a contraria em conta de erro crasso, e por consequencia de defeito grande. A qualquer delles que V. M. consultar achará firme neste parecer, e achará que não somente lho defende como fazenda de ley, mas que he capaz de lho faser crer como artigo de fé.» *Ibidem*, liv. 3, n.º 13.

— *Figuradamente*: Perseguir, acossar; ir em busca ou alcance com instancia e empenho de render ou molestar. — «Mas vendo os poucos que eram, e que os do campo acoliao aos que elle seguia, fez volta perã villa, na qual foi muy mal tratado dos Mouros, porque lhe mataram alguns caualheiros, e feriram muitos e a elle com huma lança darremesso, que lhe passou hum coxete, com tudo chegou onde estauam os que deixara na villa velha.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 50. — «Porque os sete mouros, com muitos outros que os defendiam foraõ mortos, e todos desbaratados, e o capitão o primeiro que fugio, dos quaes seguindo os nossos o alcance ganharam o baluarte, e juntamente entraram na cidade demvolta com os vencidos, em que foi tamanho o medo, que nenhum dos que se pode acoller ficou nella.» *Ibidem*, liv. 2, cap. 38. — «E logo dali a poucos dias os mouros alarues da eomarca vieram correr por tres vezes o

campo, a que lhas os nossos, que entaõ podiaõ ser ate cincoenta de cavallo, saíram com alguns de pé, e os seguiram da primeira vez ate os azambugeiros, onde mataraõ tres, dos quaes os dous derribou Lopo Barriga, e George da Maia, o terceiro, e das outras duas vezes lhe saíram tambem, em que mataraõ alguns delles, de que sempre coube a Lopo Barriga hum, porque como esforçado caualheiro, em todas as cousas em que se achou, se foi sempre hum dos primeiros.» *Ibidem*, cap. 18. — «Neste tempo eram já chegados os Malabares, sem os Canarins, os quaes vendo os inimigos desbaratados juntamente com os nossos os seguiaõ as frechadas, fazendoos espalhar de huma parte pera a outra, em que morreram delles as frechadas, espingardadas, e cutiladas mais de trezentos.» *Ibidem*, cap. 20. — «Estes voltarão contrelle com muito animo, e lhe mataraõ hum homem de cavallo, mas Lopo barriga deu nelles, e os arrancou, seguindoos ate os misturar com os que hiam diante, entre os quaes todos se tranou a pelleja de maneira que foi necessario acodir dom Afonso com a gente que com elle ficara, e assi lhebentafuf.» *Ibidem*, cap. 69. — «Do que o logo auison, que vendo que as cousas se lhe endereçavam como desejava, deixou por os nossos atalaias, dos quaes o primeiro que descobrio os mouros foi loam mealho, que logo começaram a seguir mas elle por ter bom cauallo se lhe acolheo.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 29. — «Neste alcance derubaram os nossos hum mouro, e sem se enformarem delle, que tam açodados hião passaraõ adiante, ate irem dar na cidade, donde Molei habraem sahio com sua gente, seguindo os nossos ate o porto em que mataram dezaseto de cavallo.» *Ibidem*. — «Os quaes em os vendo se recolheram nas bestas; que tinham do carga dando gritos, e apupos com que os que andavaõ espalhados pela varzea se poseram a cauallo recolhendosse pera a villa, hos mouros que vinham diante seguiram estes que andavaõ a lenha ate atalaia Ruina.» *Ibidem*, cap. 76. — «E os que mais seguiram este alcance, foram o Capitão Manuel da Cunha, Fernão Correa, Pero Quaresma, e Braz Bocarro, e assi lhe ficou o braço mais cansado.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 8. — «E não sabendo determinar qua poderia ser, enlazou o elmo com desejo de os seguir. A este tempo, pela mesma rota dos outros, veio um cavalleiro que trazia mais vagar por causa do cavallo, que lhe emaquecêra no caminho.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 104. — «Segue-o, e persegue-o ate nam poder mais, que nam sendo poderosa a justiça secular, nem ecclesiastica da cidade pera prender, nem detor os a hulteros, que se faziam á vela, elle mesmo se embarcou a lhas fazer grandes requere-

rimentos da parte do Rey eterno, a quem nunca alguém fugio nem resistio.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 10. — «O Governador a entrega a Luiz Falcão. Embarca-se, e damnos que faz. Compaixão do Governador. Paça a Baçaim. Sente não se tomar Sarrate. Lembra a el Rei os que servirão. Torna o Hidalço com guerra. O Capitão de Goa lhe quer sahir. A Cidade o encontra. Avisa ao Governador. Embarca-se logo. Avista Dabul. Sabe D. Alvaro em terra. O Governador o segue, e toma a Cidade. Chega a Açaçaim.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de João de Castro*, liv. 4. — «Navegarão oito dias sem encontrar a armada, e chegados a huma Ilha tiveram novas, que o inimigo estava ancorado em Quedá, viagem de dous dias. Determinou D. Francisco passar avante; porém os soldados se acotinaraõ, dizendo que era de Capitão bisonho seguir a quem fugia; que os bastimentos estavão já acabados; que elles não hião a peiojar com a fome; e que se o regimento do Capitão Mor se estreitava a dez dias, melhor era a obediencia, que a victoria.» *Ibidem*. — «Soube o Governador, que os Mouros crão recolhidos a Pondá, onde estavão abrigados com a artellaria do seu forte: alguns Capitães forão de parecer que o Governador não seguisse o inimigo, que fugia.» *Ibidem*.

Porém com quanto ElRei tão longe ir vejo,  
Huma fusta das nossas que o seguia  
Ajudada da pressa e do desejo  
Se igualou com aquelle que fugia:  
Chega-lhe juntamente neste ensejo  
O ligeiro catur em que o Sousa hia  
A quem na fortaleza lhe obedecem,  
Que tambem odio e pressa o favorecem.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIT,  
cant. 7, est. 17.

— *Figuradamente*: Imitar alguém, digirir-se, guiar-se por elle, fazer alguma cousa pelo seu exemplo.

Si tem,  
em cuído que si, que tambem as traz.  
Segue a sentença, que armas na paz  
como ua guerra, parecem tão bem  
que em fim, paz e guerra na lingua só jaz.  
ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 9.

Cuidei que a vellice honrada,  
matrona de gravidade,  
do conselho da Verdade,  
por te vêr tão derribada  
não seguisse mocidade.

IBIDEM, pag. 51.

— «O Rey do qual mandou ha muytos annos a Ternate o Principe seu filho pera que tratando ahi a Christãos, e Mouros tomasse das duas leys a que melhor lhe parecesse, e elle a seguisse tambem depois com tolo seu imperio.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv.

4, cap. 14. — «Animados todos com estas palavras, disseram que o seguiriam em tudo, e logo se puzeram em armas.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 7. — «Depois desta victoria, começou a prôgar descubertamente sua secta, e o primeiro que se converteo a ella (ou peira melhor dizer) abriu a porta do inferno, por esta via, a sua alma, foy Zeydim seu criado, a quem seguirão tantos, como vemos.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 20. — «Por isso Adam impos nome proprio a todas as cousas; porque pella particular *Physiognomia* conheceo a natureza de cada huma dellas: *Apellavitque Adam nominibus suis cuncta*. Sobre o que dis com boa erudição João Frederico Helvecio; a quem hei de seguir muyto nesta materia, por tractar della sem controversia com a melhor noticia.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 319.

Em Caoues tambem mettem onsados; Estes consulta, e segue os seus dictames, Para o orgulho abater de tens contrarios.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 4.

*Segui* da Natureza o augusto exemplo, Deslumbrados Herôes, dai paz ao Mundo: Do Ceo não veio d'ávida mais bella. Faz a guerra hum feliz, e a paz a todos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Entre os brutos domesticos dotado, Constante na adição, observa, e segue, De seu senhor o aceno, o movimento; Se he triste, está sombrio, e se he contente, As mesmas afições no gesto amostra.

IBIDEM.

— Figuradamente: *Seguir o caminho*; dirigir uma cousa com toda a ordem, e methodo, sem se apartar do intento.

— *Seguir as bandeiras de algum*; militar debaixo d'ellas, pertencer ao mesmo partido.

Aquelle illustre Lopo e valeroso Que das alcunhas tem Sousa a primeira, Na occupação geral não he ocioso Tambem lhe dá em que entenda o grão Silveira, Porque então hum negocio perigoso Com a gente que segue a sua bandeira, Em que se ha de d'occupar, lhe põe diante Assaz aos Portuguezes importante.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 82.

— *V. n.*, ou *Seguir-se, v. refl.* Vir depois, immediatamente, succeder-se uma cousa a outra, por ordem, numero, etc. — «Antre Evora, e Mouzaras, e o Redondo, e Portel estas matas, que se seguem; primeiramente des o pego do lobo a amouta de perchalvo; e des y aa ribeira do allemo e dhi á cabeça das fassuias; e dhi ao paço da pedra alçada; e dhi hindo per a ribeira da aroeira aa

ribeira de freixio, e pela ribeira de bem casa li aa mouta da agua, e des y ao pego do lobo.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 67, § 15. — «El Rey Donn Joham de gloriosa memoria em seu tempo fez Ley sobre as pagas das moedas antigas, como e em que maneira se ouvessem de fazer d'hy em diante, em esta guisa que se segue.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 1. — «E depois desto o dito Senhor Rey Dom Joham meu Avoo fez outra Hordenaçom sobre os afforamentos, e emprazamentos, e arrendamentos, e alugueres, e outras quaesquer pagas, que se ouvêrem de fazer per ouro, ou prata, ou quaesquer outras moedas, em esta fórma que se segue.» *Ibidem*, § 32. — «E depois desto o dito Rey acerqua deste passo fez outra Ley por Conselho da sua Corte, em esta forma, que se segue.» *Ibidem*, liv. 9, § 2. — «E quando assy vaaõ, e veem, fazem muitos homezios, e furtos, e outros maleficios, e acolhem-se aos Regnos de Castella, honde moram e vivem: seguindo-se desto aa Nossa terra, e moradores della muitos dapnos.» *Ibidem*, tit. 44, § 1. — «El Rey Dom Affonso o Terceiro de famosa memoria em seu tempo fez Ley em esta forma, que se segue.» *Ibidem*, tit. 62. — «El Rey Dom Joham da famosa e excellent memoria em seu tempo fez Ley em esta forma, que se segue.» *Ibidem*, tit. 66. — «E depois desto o Virtuoso Rey Dom Joham, de muito esclarecida memoria, acerca deste passo fez huma Ley em esta forma, que se segue.» *Ibidem*, liv. 3, tit. 28, § 2. — «E assim se a detender do que dom Rodrigo Arcebispo de Toledo screveo na sua Chronica, a quem seguem dom Afonso de Cartagena Bispo de Burgos, e o liuro velho das linhagens que dizem que donna Orraca filha legitima deste Rei dom Afonso casou com dom Rainom, sem dizerem donde era Conde.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 72. — «E logo se seguia a Senhora Dona Maria, por ser filha de varaõ, e mais velha, que a Senhora Dona Catharina sua irmã: mas excluíraõ-na, por defunta, e a seu filho, que era o Senhor Raynuoio Principe de Parma por estrangeiro, e por ficar fóra do grão, em que se admite representaçõ.» *Arte de furtar*, cap. 16. — «Feita a merce, dado o passeyo, e pagos os tres mil cruzados, tudo foy o mesmo: mas muito diferente o que se seguio; porque conceberãõ todos os Mouros opinãõ, que aquelle homein era grande pessoa, e muito privado, e valido do seu Rey.» *Ibidem*, cap. 64. — «Ao depois dessa Capitania, e Generalato, tomãra saber, o que se vos segue para appetecer? Segue-se huma Cõmenda famosa, para ter renda, que gastar, e com que viver na Corte, livre dos perigos da guerra, e das baixas da chatinaria.» *Ibidem*, cap. 70. — «Seguirão-se muitos

que os imitarão, e ainda ha alguns que os arreedãõ; porem depois da morte de Esopo, que foi admiravel nessa materia, creyo que se perdeo a raça verdadeyra dos homens fingidores, multiplicando-se somente a dos fingidos.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 1, n.º 11. — «Lambecius, Bibliothecario que foi de sua Magostade Imperial, julgou que se deviãõ explicar da fórma que se segue. *Beatoris Orbis*, ou *Beatoris generis humani Christo Regi Sempiterno. Truino, Crucifixo.*» *Ibidem*, n.º 24. — «A Segunda Feyra se determina á Lua principalmente a primeyra hora, seguindo-se com esta ordem s'opostos os mais dias da semana ao dominio dos outros Planetas.» *Ibidem*, n.º 43. — «Depois de ditos os officios dos Capitães, segue-se tratar da qualidade, e numero dos soldados.» *Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 7. — «Porem como por morte d'El-Rey D. Fernando se seguirãõ taõ largas e continuas guerras sobre a successão desta Coroa, sustentando hums as partes da Rainha Dona Brites filha do morto Rey D. Fernando, e mulher d'El-Rey D. João de Castella, e outros, as do Mestre de Aviz, e Rey D. João I, de Portugal, foi tanta a variedade, e alteraçãõ das cousas, que com razão diz o Chronista, que começou entãõ neste Reyno, em certo modo, e setima idade do mundo.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 18. — «E caminhãõ daqui por diante, se seguem as terras desertas da ardente Libia, que eu agora venho correndo, e acabam na primeyra ponta Pyramidal, que foy o cabo de Guardafuy donde começou esta discripção, não me metendo nunca no sertão da terra.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 7. — «Deyxando esta terra, se segue outra de gente bruta chamados os Asbitas, Geulos, e Massamões; ficando neste direito a Ilha Creta hoje Candia, e defronte della o Bosphero de Elesponto, que diuide Europa de Asia.» *Ibidem*.

— Inferir-se, ou ser consequente uma cousa de outra que a antecede; colligir-se, concluir-se, deduzir-se. — «Deste remedio se seguirá logo acharem-se muitos casamentos convenientes para mulheres Fidalgas, e Nobres, e que não sejaõ necessarios taõ grandes dotes para poderem casar.» *Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 7. — «Ora assentamos que qualquer mudança causa estranheza. Mudar de umas casas a outras é em alguma maneira esquivo. Segue-se logo que não se mudará a vida sem algum receio.» *Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados*.

— Figuradamente: Causar-se, originar-se; nascer, proceder uma cousa de outra. — «Porque poderia acontecer, que desto se seguiriam omezios, estabelecemos, que se alguém quizer vender, ou apenhar suas proprias possisões, que lhe

acontecessem da parte de sua avoengua, e ouver Irmaãos, ou propincos, ou estas possiões queiram comprar, ou fillar a penhor por justo preço, defendemos que nenhum estranho, nem mais alongado da linha nem compo estas possiões.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 37, § 1. — «Certo que esta obra do fazer que hos Indeus se tornassem Christãos, foi digna de muito louvor, posto que se della possessem seguir hos inconuonientos, que no conselho del Rei forão apontados, e muitos outros que se depois virão em que se então podera mal cair, porque nenhuma perda podia vir ao Regno pela conversão desta gente, que se posses estimar perda, em comparaçom do que se ganhou em conhecer a verdade do que hauia de erer.» *Danião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 21. — «Hum dos Reis que ajularam na guerra ao Çamorij Rei de Calecut, foi o de Tanor seu vezinho, com o qual mesmo Çamorij depois de sair do Tureol, por causas que se entrelhes moutram, começou de ter debates de que se seguio guerra, do que mouido o Rei de Tanor, no mesmo tempo em que Lopo Soarez foi sobre Cranganor.» *Ibidem*, cap. 99. — «Oh que profundos peccados cayou a malicia profunda dos homons! hum peccado, de que se seguem terriveis consequencias: hum peccado, que traz consigo muitos escandalos, e en fuy o inventor, e mestre delle.» *Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 202. — «E porque de hum absurdo se seguem muitos, como diz o Filosofo: deste da força, e violencia, se seguirão tantas injustiças, em que logo se desempenhou Castella, que menos bastava para lhe tirar o direito, dado, e não concehido, que algum tivesse; e para corroborar o da Senhora Dona Catharina, ainda que fosse fraco.» *Arte de fur-tar*, cap. 16. — «De que se seguio grande beneficio a estas Provincias, porque como as searas são de regalo, nunca falta; e fudindo muito, vem a ser o mantimento muito barato, com que o povo fica de tolo abastado.» *Manoel Severin de Faria, Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 4.

## — ADAGIOS:

— Segue a formiga, se queres viver sem fadiga.

— Segue a formiga, viverás com fadiga.

— Segue a razão, posto que a huns agrada, a outros não.

— Seguir o bem parado.

SEGUITO. Vid. Sequito.

SEGUNDA, s. f. Aula de grammatica, que segue a primeira.

— Termo de musica. Intervallo de uma nota a outra immediata; por exemplo: do *dó* ao *ré*, do *já* ao *sol*.

— Diz-se da farinha de qualidade interior.

— Termo de chimica. *Agua segunda*; agua forte já enfraquecida, por ter servido na dissolução de alguns metaes.

SEGUNDADO, *part. pass.* de Segundar.

SEGUNDA-FEIRA, s. j. Segundo dia da semana. Geralmente conta-se como o primeiro, desde que se transferiu para o domingo a festa e descanso que d'antes era ao sabbado.

SEGUNDAMENTE, *adv.* (De segundo, com o suffixo «mente»). Em segundo logar.

SEGUNDAR, v. a. Reiterar, repetir.

— Segundar *matrimonio*; tornar a contrahilo.

— Segundar *o primeiro votante*; votar depois d'elle, ou propôr seu voto, e arbitrio, conforme ao primeiro.

— Figuradamente: Ajudar, servir, favorecer.

— V. n. Repetir, fazer segunda vez o mesmo.

SEGUNDARIAMENTE, *adv.* (De segundario, com o suffixo «mente»). Em segundo logar. — «Segundariamente contra este mandamento peccam todos os que voluntariamente duuidam nas cousas da fee catholica, ainda que a nam neguem de todo nem se apartem della, porque per ser hereje e perder a fee da alma, basta duuidar, e vacilar deliberadamente.» *Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã*, cap. 38.

SEGUNDARIO, *adj.* (Do latim *secundarius*). Segundo em ordem, qualidade ou gradução.

— *Luz segundaria*; em physica, luz procedente da reflexão ou refraçção.

— *S. m. plur.* Segundarios. Termo de astronomia. Circulos que passando pelos pólos da ecliptica, a cortam perpendicularmente, e servem para assignalar o logar respectivo de cada estrella.

SEGUNDAS. Vid. Secundinas.

SEGUNDAVO, s. m. Um dous-avo.

SEGUNDEIRA, s. f. Nome que na Ordem Seraphica se dava ao sino menor do campanario.

— Segunda porção de vinho que davam aos religiosos em dias festivos.

SEGUNDEIRO, *adj.* Dizia-se dos moihnos que moiam milho, e painço.

SEGUNDINO, *adj.* Termo de botanica. Ladeado, que se inclina sempre para o mesmo lado, seja qual for o seu ponto de apego.

SEGUNDO, *adj. num. ordm.* (Do latim *secundus*). O que se segue immediatamente ao primeiro. — *No segundo volume.* — *No segundo dia da lua.* — *D. Pedro Segundo.* — *El-rei D. Sancho Segundo, chamado o Capello, filho d'el-rei D. Affonso o Segundo, remisso e descuidado.* — *D. João Segundo de Portugal era filho d'el-rei D. Affonso Quinto, e D. Affonso Segundo era filho d'el-rei D. Sanelo Primeiro.* — «O segundo artigo he tal. Se os Bispos, ou priores das Igrejas escõ-

mungam seus freigueses, porque lhes nom dam suas dizimas, ou outros direitos, que lhes devem, ou possem interdito em seus lugares, assy como a justiça manda, ElRey. e os seus, per cajom destes, que assy excomungam, faze-os deitar da terra, e filha-lhes os bens.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 1. — «E pela segunda vez perca todallas terras, o jurdiçções per qualquer guisa, e per qualquer titulo, e todolos outros bens proprios, que ouver, e seja todo apricado aa Coroa do nosso Regno; e pola terceira vez seja desterrado de todo nosso Senhorio.» *Ibidem*, tit. 69, § 13. — «O segundo Capitulo he: Que os depositos, e guardas, e condecielhos, e recebimentos feitos per a moeda antiga, ou nova, que se fez atã postumero dia de Dezembro da Era de mil e quatrocentos vinte e tres annos, per Almozarifes, Tutores, ou Curalores.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 1, § 3. — «ElRey Dom Affonso o Segundo de louvada memoria em seu tempo fez Ley em esta forma, que se segue.» *Ibidem*, tit. 37. — «Mas por lhe isto não succeder a vontade casou depois com dom Pedro de Meneses, seu primo com irmão, Conde Daleoutim, filho herdeiro de Dom Fernando segundo Marquez de villa Real, como se ao diante dirã.» *Danião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 82. — «Mas auendo ja bom pedaço, que de huma, e da outra parte servia a artelharia, de maneira que com o fumo, e fogo da polvora se nam vian huns aos outros, mandou Duarte Pacheco tirar com hum camello que ainda nam descarregara, o que se fez em tam boa hora, que do segundo tiro desmanehou de todo a jaugada, arrombando quatro paraos que logo se foram ao fundo.» *Ibidem*, cap. 86. — «Ouue mais el Rei dom Ioam da Rainha donna Phelippa sua mother, o Infante dom Ioam que foi mestre da ordem de Sanctiago, e Condestabre do regno, pai da Rainha donna Isabel, mother del Rei dom Ioam de Castella, segundo do nome.» *Ibidem*, part. 3, cap. 24. — «El Rei dom Ioão o segundo viuendo tiene sempre grandes desejos de descobrir a navegaçção da India, e assi de ter alguma noticia do preste Ioão das Indias, por ser Christão, parecendolhe que se poderia naquelas partes ajudar de sua amizade.» *Ibidem*, cap. 58. — «Esta segunda diligencia diz Gomezeanes que mandou fazer el Roi dom Duarte, e o nomea por Rei, e na quo se fez no regno, quando encomendou a Chronica del Rei sen pai a Fernam lopez, o nomea por Infante, de maneira que ellas se fizeram em diuersos tempos.» *Ibidem*, part. 4, cap. 38. — «He de notar que do tempo que o Imperio se passou de França a Alemanha o primeiro Emperador dos da lenuha foi Ottho, per cujo falecimento foi electo Ottho seu filho segun-

do Imperador a quem, depois de pre-  
 edir no Imperio dezasete annos socedeo  
 Ottho seu filho terceiro Imperador, em  
 vida do qual ordenou o Papa Gregorio o  
 moço que se ate agora tem na eleição  
 dos Emperadores da lemanha.» *Ibidem*,  
 cap. 71. — «Outros dão outra probabili-  
 dade, dizendo que mal pôde ser aquella  
 obra de Damasceno, que no livro *segundo*  
 de Fideortodoxa, afirma não aver de-  
 pois da morte remedio de penitencia, e  
 ser a morte para os homens, o mesmo  
 que para os Anjos foy sua queda.» *Mo-  
 narchia Lusitana*, liv. 5, cap. 12. —  
 «Assinao-se no privilegio Dom Ordonho,  
 e Dom Garcia, hum filho, e outro irmão  
 delRey, ambos os quaes caem n'este  
 Dom Ramiro *segundo*, inda que neste  
 particular tambem os teve o primeiro.»  
*Ibidem*, liv. 7, cap. 20. — «Però como a  
 necessidade he mestra de todas artes,  
 em tempo delRey dom Ioaõ o *segundo*  
 foy per elle encõmendado este negocio a  
 mestre Rodrigo, e a mestre Iosepe Iuden  
 ambos seus medicos, e a hum Martin de  
 Boemia natural d'aquellas partes.» *Bar-  
 ros*, *Decada* 1, liv. 4, cap. 2. — «E o  
*segundo* curso maritimo que elle não sou-  
 be, o qual começa no cabo de Moçambi-  
 que, e acaba em o das correntes que será  
 per costa ate cento e setenta legoas: fica  
 ella hum pouco maes encruada com hum  
 anco que faz o cabo das correntes logo  
 na volta delle quando vaõ de cá do po-  
 nente.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 4. — «Aca-  
 bado este feito da tomada de Malaca,  
 que se fez cõ oitocentos homens d'armas  
 Portuguezes, e duzentos Malabares de  
 espada e a larga, por aquelle dia não fez  
 Affonso d'Albuquerque maes que fortale-  
 cerse nesta ponte: e ao *segundo*, porque  
 de duas casas grandes vizinhas a ella  
 toda a noite lhe tirarão com mil modos  
 de tiros que fazião muito dano, mandou a  
 ellas estes capitães, Iorge Botelho, Af-  
 fonso Pessoa, e Simão Martinz.» *Idem*,  
*Decada* 2, liv. 6, cap. 6. — «E, como a  
*segunda* vez viessem com maior furia,  
 tiveram tanta força os encontros, que  
 Florenzes perdeu um estribo e fez um  
 revez algum tanto desairoso; o outro foi  
 ao chão por cima das ancas do cavallo,  
 cahindo porem em pé, como quem em  
 tudo mostrava accordo.» Francisco de Mo-  
 raes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 109.  
 — «Ha primeira e mayor ha del Rey  
 com sua bandeyra Real da parte donde  
 estaua a mayor batalha del Rey dom Fer-  
 nando com sua bandeyra, sem elle estar  
 nella. E a *segunda* batalha de menos  
 gente foy ha do Principe, porem era gen-  
 te cortezã, e muy escolhida, e com sua  
 bandeyra se pos ha outra parte de fron-  
 te.» *Vida e feytos del Rey D. João II*,  
 cap. 13. — «*Segundo*: faze entre dia  
 muitas vezes exame de tuas obras, bre-  
 ve, mas frequente, e remata-lo com hum  
 acto de contrição.» Padre Manoel Ber-

nardes, *Exercicios espirituaes*, part. 1,  
 pag. 338. — «Era o seu primeiro Gover-  
 nador (que este foi o nome, com que na-  
 quella occasião embarcaõ os Capitães)  
 D. Joaõ de Lancastro, o *segundo* Manoel  
 Jaques de Magalães: primeiro Tenente  
 Pedro de Figueiredo de Alarcão. A Al-  
 mirante era S. Benedito, e seu Governador  
 Lourenço Nunes.» Frei Bernardo de  
 Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, con-  
 tinuados por D. José Barbosa. — «A *se-  
 gunda* pera Ormuz, donde me mandaram  
 chamar com muita pressa, por estar Rax  
 Xarrafo alevantado contra ElRey, com  
 arraias formatos, e Diogo de Mello em  
 meio: e concertei estas cousas que estav-  
 am muito arriscadas.» Diogo de Couto.  
*Decada* 4, liv. 6, cap. 7. — «E por dentro  
 ficava rasa co chão, fechada por cima  
 toda em roda de duas ordens de grades  
 de latão, de que as primeyras que estavã-  
 o mais para fóra, erão de seis palmos  
 dalto somente, em que a gente se podia  
 encostar, e as *segundas* que estavão mais  
 por dentro, eraõ de nove palmos, as quaes  
 tinhaõ leões de prata postos encima de  
 bolhas redondas, que como ja disse algu-  
 mas vezes, são armas dos Reys da Chi-  
 na.» Fernão Mendes Pinto. *Peregrina-  
 ções*, cap. 111. — «O *segundo* erro foy  
 que cuydamos sempre as agoas, corre-  
 rem pera a terra, da qual nos afastana-  
 mos, quanto podiamos, sendo pelo con-  
 trario que tirauõ pera o mar, e Ilha de  
 Sam Lourenço sem cahirmos neste enga-  
 no.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das  
 cousas da China*, cap. 1.

Aquelle experimentado cavalleiro  
 Jorge de Lima vai aquelle dia  
 No *segundo* batel, a quem primeiro  
 Ninguem no esforço foi, e na ousadia,  
 Levava Tristão Homem o tereiro,  
 Cujo animoso espirito e valentia  
 Era huma verdadeira testemunha  
 Que lhe convinha assaz a sua aleunha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2,  
 est. 23.

— «Na *segunda* estancia andava outra  
 laia de parvos, inimigos capitães da con-  
 versação, que, por mais necessidade que  
 tenham de se caldearem n'ella, para reme-  
 dio da sua manqueira, andam por ou-  
 tra parte tão amarrados a uma opinião,  
 que se deixam antes envelhecer na estre-  
 baria que buscar um bom pasto, onde se  
 poderam fazer mais nédios que mulla de  
 cardeal: a estes não lhes vale a egreja,  
 porque são parvos de proposito.» Fernão  
 Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag.  
 104. — «Um leão, em pequeno se ama-  
 nga. Aos proprios ferros da gaiola, em que  
 vive preso, toma affeição ao passarinho;  
 sendo aquelle por seu natural feroz, e este  
 livre. E a creação outro *segundo* nas-  
 cimento; e, se em alguma cousa differe  
 do primeiro, é só eu ser mais podero-

so este *segundo*.» D. Francisco Manoel  
 de Mello, *Carta de guia de casados*.

— *Causa segunda*; a que recebe a sua  
 actividade da causa primeira.

— *Segunda intenção*: intenção quasi  
 sempre damnada e malevola e que se oculta.

— *Prep. Conforme*. — *Segundo a lei*;  
*segundo a arte*. — «Ordenamos, e Decla-  
 ramos, que todos aquelles, que per bem  
 de seus Privilegios podem trazer seus  
 Contendores à Corte, *segundo* ja avemos  
 declarado no Titulo suso escripto, todos  
 esses podem ser demandados na Corte,  
 ainda que não sejam achados em ella, e  
 pera outra parte não podem ser citados.»  
*Ord. Afons.*, liv. 1, tit. 3, § 5. — «E  
 esto meesmo lhe sejam cortadas as hidias,  
 que forem a alguns lugares fazer os di-  
 tos inventarios; e outro sy alguns es-  
 tormentos, que fezerem das partições  
 dos ditos bens, *segundo* a forma da nos-  
 sa Ordenação, que sobre ello he feita,  
 do que os Taballiaões, e Escripvaões ham  
 de levar, e d'outra guisa nom.» *Ibidem*,  
 tit. 39, § 5. — «Os quaes capitulos vis-  
 tos per Nos, demos ao pee de cada hum  
 nossa resposta com accordo dos do nosso  
 Desembarguo, *segundo* adiante he escripto:  
 dos quaes capitulos com a resposta,  
 que a elles demos, o theor he que se  
 adiante segue.» *Ibidem*, tit. 49, § 1. —  
 «E do Arraby Moor venham esses aggra-  
 vos, ou appellações a nós, e nom fique  
 nenhum feito crime, em que a Justiça  
*segundo* direito e Ordenação do Regno  
 aja lugar, findo per seus livramentos,  
 mais em toda guisa venham a nós.» *Idem*,  
 liv. 2, tit. 81, § 30. — «E quanto he nas  
 Cartas das outras pessoas, Mandamos,  
 que os que as abrirem, sejam punidos es-  
 timando a pena, *segundo* as pessoas que  
 as enviarem, e a quem fossem enviadas,  
 e o que em ellas for contheudo, e a pes-  
 soa, que as abrir.» *Ibidem*, tit. 123, § 7.  
 — «E assy parece que feitos per esta guisa  
 a ouro, ou prata som cousas novas, e  
 as novidades, *segundo* os Philosophos,  
 sempre fezerom discórdia, maiormente  
 tam grande como esta; e porem nom  
 deve ser consentida tal novidade como  
 esta.» *Idem*, liv. 4, tit. 2, § 5. — «Outro  
 sy estes arrendamentos, afforamentos,  
 e emprazamentos se usaram em estes nos-  
 sos Regnos dês pouco tempo a ca, que se  
 soiam de fazer per as moedas, que cor-  
 riam nos tempos dos contrantos, ou a  
 pam, ou a vinho, *segundo* as cousas que  
 se assy arrendavam, afforavam, ou em-  
 prazavam.» *Ibidem*. — «E com esta de-  
 claração mandamos que se guardem as  
 ditas Leyx. *segundo* em ellas he contheu-  
 do, e per nós declarado, como dito he.»  
*Ibidem*, tit. 9, § 6. — «E tambem pode-  
 rá aver lugar quando a Doação fosse feita  
 antes que fossem casados, e ao depois  
 per casamento fossem communicados seus  
 bens, *segundo* costume da Estremadura.»

*Ibidem*, tit. 14, § 4. — «E vista por nós a dita Ley, declarando em ella, dizemos que aja lugar naquillo, que ao tempo que foi morar com algum, nom era ainda a esse tempo costringido pela Justiça, ou citado pera morar com outroem, segundo as Ordenações do Regno sobre ello feitas.» *Ibidem*, tit. 25, § 2. — «Item. Temperando a pena posta em a dita Ley, mandamos que seja em alvirdo dos Juizes, a os quaes mandamos que penem aquelles, que contra a dita Ley forem, segundo a qualidade do feito, e a culpa em que forem, em tal guisa que os forçadores da liberdade nom fiquem sem pena.» *Ibidem*, § 3. — «E deve jurar aos Santos Avangelhos que os dinheiros som seus, segundo costume, e postura de casa d'ElRey. E se per ventura aquelle, a que assy demandar o herdamento de tanto por tanto, diz que elle filhe o herdamento, o que lhe de de aquello que lhe custou, aquelle que demanda lho deve logo dar, ante que se os Juizes vaaõ do Concelho, outro tanto, quanto por elle deu aquelle, de que o comprou.» *Ibidem*, tit. 38, § 9. — «E quomo el Rei dom Emanuel foi em todos seus negocios vigilante, e tinha por officio perder pouco do tempo, logo alli em Monte mór notificou has confirmações, e mandou a todos que elles fizessem preuilegios, liberdades, o cartas de merces, e ontras, has viessem ou manllassen confirmar, pera ho que elegao hos principaes letrados do Regno, por cujo parecer confirmaa, derogoua ou limitaua, segundo ha qualidade das cousas requeria.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 9. — «Çafim a que os mouros chamam Azaafi, he cida le muito antiga antrelles, edificada pelos naturais da terra, segundo o dizem os Scriptores Arabicos, situada na costa do mar Oceano Atlantico, na provincia a que nos corruptamente chamamos Daluceala.» *Ibidem*, part. 2, cap. 18. — «(Segundo elle disse) os Mouros em cuja companhia ficou, erão pastores e parentes do Mouro que voo pera o Reyno com Antão Gonçalvez.» Barros, *Decada* 1, liv. 1, cap. 10. — «E este rio Çanagã per a diuisão nossa he o que aparta a terra dos Mouros dos negros, posto que ao longo de suas agoas todos são mestiços, em cor, vida, e costumes, per razão da cõpula que segundo costume dos Mouros toda mulher acceptão.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 8. — «A qual segundo a estimação dos pilotos lhe pareceo que podia distar pera aloeste da costa de Guiné quatrocentos cinquenta legoas, e em altura do polo Antartico da parte do sul dez graos.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 2. — «O que elle Almirante não ouve per estranho parecendohe serem modos de contractar a seu prazer, segundo o tinha anisado Gonçalo Gil que estava em Cochij: e assi Payo Rodriguez que ficara ali em Cana-

nor d'armada de Ião da Nona.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 4. — «Perque falecido o Rey de Sião, que seu pai tenia, com Armadas de navios de remo, a que os Cellates eram mui costumados, começõ de obrigar as náos que navegavam per aquelle estreito d'antre Malaca, o a Ilha Çanatra, que não fossem adiante a Çingapura, e as de Levante que viessem alli fazer com estas de Ponente suas commutações de mercadorias, segundo seu antigo uso.» *Ibidem*, *Decada* 2, liv. 6, cap. 1. — «Como ji começava entrar na paragem dos baixos, segundo lhe diziam os Mouros Piloto: que levava, mandou ir diante todolos navios pequenos, huas ao longo da costa da Ilha, e outros mais ao mar por resguardo das outras náos de maior porte.» *Ibidem*, cap. 2. — «Fazendo Affonso d'Albuquerque fundamento que per meio deste commercio viria tomar hum pé de entrada naquella Cidade, e depois com o favor d'ElRey de Cambay, segundo as esperanças que Melique Çupi lhe dava, podia alli fazer huma fortaleza com titulo de Feitoria.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 5. — «Porque punham a confiança de o vir a ser nas proprias obras, que faziam conformandose com a mesma ley, e nam ra graça, e misericordia de Christo, que segundo a fé, ouerem de esperar, e pretender.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 16. — «Bozio contra Machiavelo lib. 3, cap. 1. nomea só no Reyno de Napoles muitos milhares de povos mais, que os que tinha toda Italia antigamente segundo Estrabo, Ptolomen, e Plinio, o qual chega a contar até os Casacs, e Bozio não conta lugar de menos de 300. visinhos.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 2. — «Esta foi a causa porque antigamente em Grecia chegarão a tanta perfeição as artes da pintura, e esculptura, porque segundo Plinio toda a nobreza se occupava nellas.» *Ibidem*, cap. 8. — «N. de N. não tem nada, N. do N. não lhe basta nada, e eu não sei qual é maior tentação, se a necessidade, se a cobiça. Tudo quanto ha na capitania do Pará, tirando as terras, não val dez mil cruzados, como é notorio, e d'esta terra ha de tirar N. do N. mais de cem mil cruzados em tres annos, segundo se lhe vão logrando bem as industrias.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 10.

— Segundo immediatamente de um verbo; conforme, como, tal qual. — «E sendo essa Excepçam opposta, e alleguada contra o Juiz, deve ElRey dar outro Juiz, que della conheça, e dé sobre ello final terminaçam, segundo achar per Direito, se ElRey for em esse lugar, donde tal caso acontecer.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 56, § 5. — «E pera se concordarem, e aprovarem os ditos numeros, mandamos ao dito Vasco Fernandes, e Ar-

mon Botim, que se vaaõ per todas as Comarcas, pera fazerem comprir os que minguearem, segundo som escriptos em seus livros, e pera fazerem tirar alguns, que per velhice, ou necessidades nom poderem servir, e lhos dardes outros em seus nomes, segundo estã mais compridamente he contheudo em outro Regimento, que levam.» *Ibidem*, tit. 69, § 30. — «E se o devedor de cada hum dos casos do primeiro Capitulo offereceo, e consinou, e depõse o que devia da moeda antiga, ou noua que se fez ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e quatro annos huma libra por outra, ou per as moedas, que se fizeram das primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e cinco annos, ataa Janeiro de mil e quatrocentos e trinta e seis annos, a cinco libras por huma, segundo era contenido na nossa Ordenação sobre esto feita.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 1, § 6. — «Fazendo-se compra e venda d'alguma certa cousa por certo preço, depois que o contrato he acordado, e firmado pelas partes, nom se pode mais d'hy em diante alguma dellas arrender sem consentimento da outra parte, porque segundo disserom e estabelecerom as Leyx Impriaaes, tanto que o comprador, e o vendedor som acordados, e firmados na compra e venda de alguma certa cousa por certo preço, logo esse contrato he perfeito e acabado.» *Ibidem*, tit. 36. — «E per qualquer maneira que fosse, segundo aprehendemos em huma chronica dos Reys de Quiloa de que atras fizemos menção, os primeiros daquella costa que vierão ter a esta terra de Çofala a cheiro deste ouro, forão os moradores da cidade Magadaxó.» João de Barros, *Decada* 1, liv. 10, cap. 2. — «Finalmente Payo de Sousa somente com dos seus foi lenado aquelle lugar onde, segundo dizião os Mouros, estava a pessoa d'elRey: e tanto que chegarão a elle, logo os espedio, mostrando tor contentamento de ver cousas d'elRey de Portugal, dando graças a elle Payo de Sousa por sua ida.» *Ibidem*, cap. 5. — «Pois, deixando a elles, tocaremos no cavalloiro do Salvage, que, segundo conta a historia, depois que no reino de Hespanha venceu os quatro cavalleiros da floresta, e ganhou as donzellas, caminhou tanto por suas jornadas, que um dia, quasi vespera, chegou á cidade de Brussia, que agora se chama Toledo, onde então estava el-rei Recindos, contente e alegre polas novas que lhe vieram da soltura de seu filho e dos outros cavalleiros, que estavam em poder do Turco.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 123. — «Pois agora convém que, segundo deixou ordenado, promettaes de vos presentar na cõrte d'el-rei Recindos, se não passareis per outra pena maior da que vos dão vossas feridas.»

Ibidem, cap. 129. — «Leese na primeyra Chronica das oitenta dos Reys da Caina no capitulo treze, a qual eu ouvy muitas vezes lèr, que depois do diluuijo seiscentos e trinta e nove annos avia huma terra que então se chamava Quantipocau, a qual, segundo parece pela altura do clima em que está, deve de estar em sessenta e dous graos da banda do Norte, e jaz nas costas desta nossa Alemanha.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 92. — «E a razão disto foy, segundo afirma a mesma historia a qual os Chins tem por muyto verdadeyra) que vindo esta armada toda junta, para sem nenhuma piedade effectuar na pobre Nauca, e nos seus tres fillos, e na mais gente que estava com ella, os danados e crueys intentos do tyranno Silau.» Ibidem, cap. 93. — «Este mesmo costume guardavaõ. segundo parece, as mais das Nações do Norte: porque todas ellas os tiveraõ quasi semelhantes, e por elles se governaraõ muitos em lugar de leys.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3. — «Camões chegou a Lisboa em 1569, e publicou os Lusíadas em 1572 na officina de Antonio Gonsalves. Fez logo segunda edição no mesmo anno, segundo demonstrou o Morgado de Matheus, e ja Faria-e-Sousa tinha desueberto. Desde então, pode-se dizer que a imprensa ainda não descansou de multiplicar exemplares d'esta assim como das outras obras de Luiz de Camões. (*Nota da segunda edição.*)» Garrett, *Camões*, nota H ao canto 9.

— Segundo que; conforme, da mesma maneira, no mesmo estado que, tal qual, como. — «Atee que primeiramente sejaõ demandados, condpnados, e eixecutados os principaes devedores; porque nom como menos razom o devem ellas aver, que os homens, a que per Direito é geralmente outorgado, segundo que mais compridamente diremos no Titulo, que se começa, *Da Fiadoria de muitos.*» Ord. Affons., liv. 4, tit. 18, § 10. — «E esto achamos por Direito que ha lugar, quando a cousa he vendida polo justo preço, segundo que dito avemos no Titulo, *Das Usuras*; ca se a cousa fosse vendida por menos a quarta parte do justo preço.» Ibidem, tit. 40, § 1.

— Segundo; por segundo o que. — «E com esta declaraçom Mandamos que se guarde a dita Ley, segundo em ella he contheudo, e per nós declarado, ca em outra guisa pareceria ser contra a outra Ley ante desta.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 4. — «Por quanto acerca delles foram feitas Leyx especiaes pelos Reyx nossos antecessores, per que foram declaradas certas penas aquelles, que semelhantes maldades cometessem, segundo em ellas mais compridamente he contheudo.» Ibidem, liv. 5, tit. 2, § 13. — «Por certo, disse Albavzar, pouca cousa

vol-os fará deixar, ainda que os muito estimeis, segundo em vós vejo; com tudo, peço-vos hajais por bem, se vos derribar desta vez, que vos vais presentar de minha parte ao gigante Almourol e lhe digais que comvosco hei por desempenhada minha pessoa da obrigação, em que me poz Miraguarda, posto que já estava fóra della.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 124.

— S. m. Termo de astronomia. Cava uma das sessenta partes em que se divide o minuto de circulo ou de tempo.

SEGUNDO-GENITO, *alj.* (Do latim *secundus genitus*). Diz-se do filho segundo.

† SEGUNDO-GENITURA, *s. f.* Termo forense. Qualidade e circumstancia de ser filho segundo.

† SEGUNTINO, *adj.* (Do latim *siguntinus*). Pertencente á cidade e provincia de Siguenza.

— S. m. O natural de Siguenza.

SEGUR. Vid. Segure, Secure, e Segura. SEGURA, *s. f.* Machado grande para lavrar adnella.

SEGURACÃO, *s. f.* Seguro mercantil. — *Contracto de seguracão.*

SEGURADO, *part. pass.* de Segurar.

— S. m. N'um contracto de seguro, o que dá premio ao segurador.

SEGURADOR, *s. m.* Vid. Assegurador.

— Garante, fiador, abonador; o que fica por alguem para segurancza de dividas ou de outra cousa, pela qual elle é obrigado.

— Garante de tratos, tratados, capitulações entre reis.

— Seguradores do campo; nos reptos e duellos, os que mantinham a segurancza dos reptados ou desafiadõs.

SEGURAMENTE, *adv.* De seguro, com o suffixo *emente*. Com segurancza, de modo seguro. — «Então lhes mandou dar cascaneis, ceptis, e aneis destanho, e outras cousas desta calidade, ho que tomaraõ mui alegres, specialmente hos cascaneis pelo som que faziãõ, e dalli por diante começaram de vir á praia seguramente, e dar dos mantimentos, que havia na terra, atroquo de outras cousas.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 35.

— Certamente, com certeza, ou sem risco de equivocar-se.

SEGURANÇA, *s. f.* Estado das cousas que as torna firmes, certas e livres de todo o risco e perigo. — «E dizemos, que no caso horde o comprador, e o vendedor ouvessem acordada, e firmada sua venda e compra de certa cousa por certo preço, e o comprador desse logo de sinal certo dinheiro ao vendedor, que se chama em direito arra, per segurancza da dita compra, em tal caso se elle comprador se arrepende, e quizer afastar do dito contrauto, podelo-á bem fazer.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 36, § 1. — «Com estas ordens se acrescentou grandemente o

cõmercio em tempo d'ElRey D. Sebastião, e navegavaõ os Navios deste Reyno com grande segurancza de Cossarios.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 16. — «Affonso d'Albuquerque em quanto Abraham Bec, e o Embaixador do Xequé Ismael estiveram na Cidade, e elle ordenou estas, e outras cousas, por segurancza daquelle Reyno de Ormuz, nunca os tomou por parte nisso, ánte por medianeiros, como a homens nobres tão acceitos ao Xequé Ismael, e sempre em todos aquelles negocios qualquer causa que lhe elles requeriam, folgava de fazer.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 5.

Oh esperanca, esperanca,  
A mais certa pena minha  
Com toda esta segurancza!  
Tu es a mesma tardança!  
Em figura de mizinha.  
Oh quem tal arreponder,  
Tal maneira de penar,  
Lá soabesse no viver!  
Oh quem tornasse a nascer,  
Por não peccar!

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO  
PURGATORIO.

— «Recolhido elle mandou o Governador a Francisco de Mello Pereira, que tinha vindo rico de Banda, que fosse estar em Rachol com duzentos soldados Portuguezes para segurancza das aldeas, e lhe deu titulo de Capitão mór das terras de Salsete, e mil pardaos de ordenado cada anno, pagos nos foros daquellas aldeas. Francisco de Mello Pereira se passou á outra banda, e de Margaõ pera Rachol gastou todo o inverno, quietando, e segurando as terras, e arrecadando os foros dellas.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 4, cap. 9. — «O Bae arel lhe disse «que lhe mandasse o mayor, e o mais rico que pudesse, que elle faria com D. «Antão que lho tornasse depois: porque «não queria mais que acreditar-se com os «homens, e que pera segurancza disso lhe «davia hum assinado do mesmo D. Ar- «taõ, e outro seu. ElRey o fez assim, e estando hum dia D. Antão de Noronha com D. Diogo de Noronha, D. Antonio, e todos, ou os mais dos Fidalgos, e cavalleiros de sua Armada, chegou a visitaçõ de ElRey, e o presente, que valia dez, ou doze mil cruzados, porque era hum fio de perolas riquissimo, algumas peças de ouro, e prata curiosas, aleatifas grandes, e pequenas, muy finas, e outras cousas.» Ibidem, liv. 10, cap. 10. — «E grageaçõ cos seus sobre esta materia cõ alguns ditos e galantarias, a que naturalmente são muyto inclinados, chegou o Fingeindono, ao qual me elle logo entregou com palavras de muyto encarecimento a cerca da segurancza de minha pessoa, de que me eu ouve por muyto satisfeito.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*,

cap. 135. — «E depois se fez em Lisboa o Forte da Cabeça Seca, que se começou em tempo dos Governadores, e no d'El-Rey D. Felippe o Purdente, o de Santo Antonio, para segurança da Bahia de Cascaes.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 12.

— *Obra feita com segurança*; em que não ha recio de se arruinar em breve.

— Carta de seguro, que dá o sobe-rano.

— *Filhar pamos de segurança*; fazer-se religioso.

— Despejo, desenvoltura honesta.

— O acto de segurar, garantia.

— O que segura do incertezas, e pe-rigos, ou algum estado.

— *Segurança da agua*; prenhez, concepção, gravidação.

— Figuradamente: Repouso, socego, tranquillidade.

— Firmeza de animo, intrepidez, constancia. — «O sexto, suspensão do animo enleuado em Deos, ou arrebatado, que se chama raptó, no qual não se pode declarar o que a alma sente delle. Aos sobre ditos affeitos se seguem dous, a saber, *segurança*, com a qual a alma não teme padecer por De s, quanto se offerecer, e certissimamente confia, que nunca sera delle apartada.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 15.

**SEGURAR**, v. a. Firmar, fazer seguro, ou firme para não cair, ou se conservar no lugar onde se poz. — «O comprimen-to de toda a Vara era de pé e meyo, e *segurava* a porção de hum pé com a mão dreyta, e com a esquerda o resto da Vara, que era a parte inferior.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 38.

— Livrar de risco, perigo.

— Prometter com segurança, o asse-veração.

— Fazer ousado, intrepido.

— Fazer certo o que era contingente.

— Fazer firme, seguro, estavel. — «O

Reyno dos Lombardos em Italia esteve por estes annos em poder de Pertharito, e de seu fillo Cuniperto, a quem tomou por companheiro no Reyno, para efeito do *segurar* nelle a successão, e como se lhe rebelasse Alachis Duque de Trento, especial amigo de Cuniperto, o pay lhe perdou a rebelião, e acrecentou em seu estado a Cidade de Brexa.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 30. — «E o Conde vendo a grande merec que Deos lhe fizera, a quis *segurar*, e tomando o despojo dos mortos, levando o Aleayde escondido, começou com sua batalha muy cerrada de andar pera a Villa com muyto tento, e os mouros hião apos ello sem ousarem de o cometer, nem se determinarem por não terem Capitão.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 71.

— Figuradamente: Animar, inspirar

*confiança, segurança.* — «Pedralvarez tambem por maes *segurar* elRey, e não serem aquellas vistas com tanta desconfiança, que pera consiliar, e adquirir amizade era cousa prejudicial: não quis que tudo fosseam cautelas, e maes porque nellas mostrau temor.» Barros, *Decada* 1, liv. 5, cap. 4.

Ao feio aspecto do fatal hospicio, As carnes ao Deão se arripiarão. Começa a vacillar; mas a malvada Velha Bruxa o *segura*, alenta, anima. DINIZ DA CRUZ, *HYSSOPE*, cant. 8.

— *Segurar fazendas, mercadorias*, etc.; dar certo premio ao seguro, pelo qual este toma sobre si o risco d'ellas.

— *Segurar alguem*; dar-lhe carta ou promessa de seguro.

— *Segurar o golpe*; dal-o de fórma que não false, que o perigo não possa escapar-se.

— *Segurar alguem*; prend-lo de modo que não possa fugir.

— *Segurar o campo nos duellos, torneios*, etc.; pôr gente de guarda que impeça desordem, traição, o que se perturbe a igualdade que deve haver; dar seguro ao que vem a elle, e isental-o por aquelle tempo da jurisdicção e força da lei, por obrigação ou crime, a que a pessoa que a elle vem é responsavel. — «Senhora; pois de tão longo vos escolhemos por juiz, mandai-lhe *segurar* o campo, e vamo-nos logo a elle, que eu prometto de não me desarmar té que com minhas mãos tome a satisfação de tamanha injuria.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80.

— *Segurar a veia*; fixal-a para não errar a sangria.

— *Segurar a cidade com defezas*; defender.

— *Segurar bem a linha solar*; tomar a altura, ou latitude geographica.

— *Só em Deus seguro meus males*; espero livrar-me d'elles a meu salvo.

— *Cavallo de cavallagem, que cavallo e seguro 20 eguas*; que cubra e ande com lote de 20 eguas.

— *Segurar-se, v. refl.* Ficar seguro, destemido, intrepido.

— *Preservar-se, eximir-se, pôr-se a salvo* de perigo, damno.

E por se *segurar* melhor da morte, Ou d'hum mal que tal modo nelle punha, Manda a Martin Afonso, varão forte, Que dos illustres Sousa's tem a alcunha, Outro recado então da mesma sorte Qual fôr o que mandira ao grande Cunha; O qual Sousa em Chual então estava E por Capitão-mór do mar andava.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 88.

— Tomar carta de segurança, ou de seguro.

— *Segurar-se de alguem*; tomar carta de seguro relativa ao caso de que alguem pôde querelar.

— *Segurar-se de algum delicto*; tomar carta ou alvará de segurança de vida, tomar carta de seguro judicial, por algum delicto.

**SEGURE**, s. f. (Do latim *securis*). Machado grande para cortar.

— Termo de historia. Machadinho que os lietores romanos levavam entre os fasces, como insignia de punir, e com que cortavam as cabeças aos delinquentes.

— Especie de poesia, que escripta imita uma *segure* pela desigualdade de seus versos.

**SEGURELHA**, s. f. (Do latim *satureia*). Herba, que lança uns pequenos ramos, redondos, vermelhos, e algum tanto feludosos, com folhas pequenas, compridas, cheias de buraquinhos, mas que não passam de parte a parte; dá umas flores pequenas, semelhantes ás do thymo, alvadias, e declinantes a côr de purpura. Cultiva-se nas hortas, e entra nos guizados; é aperitiva, penetrante, attenuante, corrobora o estomago, fortifica os nervos, e a vista. — *A segurelha vejo que é discreta.* — «De fumo de Aelgas unc. ij; de fumo de ruda, e de *segurelha* an. unc. j. de mel rozado an. unc. j. e semis. de oleo de nozes unc. ij; de sal gema drachm. j.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 483, § 149.

— Palavra do jogo de pião, de que usam os rapazes.

— Termo de atafoneiro. Ferro que tem as extremidades mais largas e vai diminuindo para o meio, no qual tem uma abertura, aonde entra o ferro, que faz andar a pedra de cima.

**SEGUREZA**. Vid. *Seguridade*.

**SEGURIDADE**, s. f. (Do latim *securitate*). Estado das cousas que as torna firmes, certas e livres de todo o risco e perigo; segurança. — «E, por não mostrar o que sentia, os despediu logo, tomando Floriano em sua guarda. E pera mais *seguridade* mandou armar quinhentos cavalleiros, e que estivessem no campo. Floriano lhe quiz beijar a mão.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80. — «Que té aqui fomosse de inimigos, agora como amigos nos entregamos; e, por mais *seguridade*, estas são as chaves dos castellos, que vos tanto sangue custam: delles podeis fazer o que quizerdes, e de nós o que vos vier á vontade; inda que em homens, que se rendem, não se pode usar cruzea.» *Ibidem*, cap. 108. — «Pera mais *seguridade* lhe tomou sua fé com todas as firmezas necessarias, dizendo-lhe que se contentasse com tão leve castigo, pois seu erro fóra dino de outro mór.» *Ibidem*.

— Reponso, socego, tranquillidade.

**SEGURISSIMO**, a tj. *superl.* de *Seguro*. **SEGURO**, adj. (Do latim *securus*). Livro

e isento de todo o perigo, damno ou risco. — «Ante manhã chegaram Simão Dandrade, e Christouão Lusarte nos bateis, porque o vao ficava **seguro** com a mare que enchia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 88. — «Com tudo tendo noua per seus espías que estava o campo **seguro** lhe deu quarenta de cavallo dos moradores, e alguns fidalgos fronteiros, de que naquello tempo auia muitos em Arzilla, e mandou com elle o Almoçadem Pero de Meneses, para irem dar em huma casa de hum Mouro rico que estava em Benagarfate.» *Ibidem*, part. 3, cap. 9. — «Com esta noua, por ho cabo ficar **seguro** determinou Antonio dazeuedo de sembarcar na carauela, afuzada tambem em duas naos biscainhas que nauégauam pera leuante, e estauam ancoradas na Almadraua.» *Ibidem*, part. 4, cap. 50. — «Mas elle, que té alli nunca vira outro gigante, e este era um dos mais bravos e ferozes do mundo, não teve a sua vida por mui **segura**.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 27. — «E não se tendo por **seguros** em toda aquella costa, a força de remos, que o vento não consentia vela, em pouco tempo arribaram ao mar da Turquia, onde, passando alguns dias, chegaram ao porto d'uma cidade nobre, onde o turco fazia sua habitação.» *Ibidem*, capitulo 96. — «Senhora, grave será a cousa que d'aqui por diante me faça affastar de vós, e deixar-vos á cortezia dos cavalleiros desta terra, que o fazem mal com as donzellas, que cuidando que caminham **seguras**, sua confiança he faz damno.» *Ibidem*, cap. 128. — «E mais quem tem conhecimento dellas não ha de viver tão **seguro** nas mostras de amor com que o tratam, que cuida que na força delle deixem de fazer mudança, que é sua condição natural.» *Ibidem*, cap. 129.

Escolhe por melhor, e mais *escuro*  
Conselho, demandar ao pay por justa  
E Canonica lei, a que pera isto  
Lhe tinha dado ja consentimento.  
Por hum fiel amigo dizer manda  
Ao Sá, que de Liamor nada desponha  
Porque por lei diuina se lhe deue  
Entregar por esposa que era sua.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPLVEDA, cant. 1.

— «E jurou de o fazer assi, e de os aver por **seguros** debaixo de sua verdade, e que nenhum ladrão daly por diante lhe tomaria cousa alguma de suas fazendas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 52. — «E tãbem me parece que quanto mais cedo vos fordes daquy, tanto mais **seguros** estareis dos trabalhos que o tempo nos começa a mostrar nisto que agora sua alteza quer emprender de novo por conselho de alguns que hão mister mais de conselho para se governarem a sy mesmos, do que a terra ha mister de agoa para produzir os fruios de suas

sementes.» *Ibidem*, cap. 125. — «E nós os oito constringidos da necessidade nos foy forçado assentarmos partido com elle paraque nos levasse comsigo por onde quer que fosse, até que Deos nos meliorasse noutra embarcação mais **segura** em que nos fossemos para Malaca.» *Ibidem*, cap. 132.

Os da Cidade vendo aquelle duro  
Fim do seu Rei, e estrago da sua gente,  
Teme em si cada hum o mal futuro  
Polo que então nos seus via presente.  
E não se havendo alli por bem *seguro*  
Qualquer então procura alli semente  
Por salvar sua vida e facultade  
Com pressa, com temor, com brevidade.  
F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 31.

Pouco ja da vergonha então curarão  
Quando a morte diaute os faz medrosos,  
E de tornarem vivos mais tratarão  
Que de poder tornar victoriosos:  
Os que das barcas mais perto se acharão  
Estes então se tem por mais ditosos,  
Que estes hão que tem mais *segura* a vida  
Mais longe do Christo ferro homicida.  
*IBIDEM*, cant. 18, est. 31.

— «Ao som das charamelas com festa, e alegria o posemos em seu lugar, tendo nos ja por **seguros**, (se possivel he podelo estar em esta vida).» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 2. — «A barra de Leuante, posto que tem outro tanto fundo como a outra, com tudo não he-tã **segura**, por ser mais pequena, e estreita; a quem for necessario tomala, encostese bem a Fortaleza, porque junto della, ha mais agoa que nas outras partes.» *Ibidem*, cap. 5.  
— Que se não abala, firme.

E pera claro cimento  
E a obra não ser *escura*,  
Dizei em prosa o argumento:  
Porque a cousa que he *segura*.  
Procede do fundamento.

GIL VICENTE, PARÇAS.

— «E por esta falta andou fugindo o cavallo com elle pelo campo, e sempre o lançara fora, se não estivera cercado de **segura** paliçada que o imperador sempre queria, que estivesse feita, receando que uma hora alguns bons cavalleiros por falta della perdessem o galardão de seu esforço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94.

— Certo, indubitavel, infallivel. — «Depois de Afonso Dalbuquerque ser na sua nao, logo dali a pouco tornou Cojebeirame, dizendo que por ser ja muito tarde lhe mandava el Rei pedir que fosse contente de esperar ate o outro dia pela manhã, que elle mandaria as pessoas com que auia de contratar, e que disse se tinesse por **seguro**.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 33. — «Finalmente assentou elRey

que em quanto o negocio de si não daua outro conselho, o maes **seguro**, e melhor era ir logo poder de naos, e gente, porque nesta primeira vista que sua armada desse aquellas partes, que ja ao tempo de sua chegada toda a terra auia de estar posta em armas contra ella, conuinha mostrarse mui poderosa em armas, e em gente luzida.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 1. — «O cavalleiro do Salvage, vendo-se no derradeiro extremo da vida, quiz aventural-a de todo, tendo por mais **seguro** remedio; e remetendo a Balcasto com um golpe, cuidando de o tomar em descoberto, o gigante o recebeu no escudo, e foi de tanta força, que entrando algum tanto por elle, quebrou a espada em tres pedaços, e o mais pequeno lhe ficou na mão.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 107. — «Logo se entregou das chaves, contente de ver tão **seguro** fim em cousa, que tão aspero teve o principio. Os cavalleiros o acompanharam alguns dias, esperando sua saude pera em sua companhia se irem a Inglaterra, porque suas promessas os punham em grandes esperanças.» *Ibidem*, cap. 108. — «E inda que pera o fazerdes vossas obras, e o que por ellas mereceis, vos tirem o atrevimento, podeis ir **seguro**, que a clemencia do imperador é maior que os erros de ninguem.» *Ibidem*, cap. 116.

Não te des por tão *seguro*,  
nesse bem, nesses extremos:  
ou sou Sibyla, e te juro  
que Sibylas sabem demos,  
sabem presente e futuro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 321.

— «E não obstante esta opiniaõ, que he a mais **segura**, acrescemento, que fortificações grandes, que demandão quinze, ou vinte mil homens de guarnição, que mais barato he não se tratar dellas; porque posta essa gente em campo, faz hum exercito capaz de dar batalha, e alcançar victoria. e Portugal assim se defende sempre.» *Arte de furtar*, cap. 16.

— Firme, constante. — «E o Bispo como grande letrado, e o Prior como esforçado canalleiro, lhe disseram então o que pera sua alma, e corpo cumpria, e el Rey muyto em si. e com o rosto muyto **seguro**, como muyto esforçado e valente Principe.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 27. — «E dalli em diante foram **seguros** e leacs; qualidades, que ás vezes os homens tem por natural e deixam de fazer polas conversações. Tanto que o cavalleiro do Salvage foi convalcido de suas feridas, veio nova da prisão de el rei Polendos, Belcar, e os outros cem cavalleiros do imperador, com que se recebem gram pesar e tristeza.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 108.

— Intropido, sem receio. — «O que assi assentado os nossos como amigos andado pela terra fazendo seus negocios tam seguros, como os mesmos naturaes della, no que continuaram ate o mes de Julho do anno de M. D. XX. que lhes seria o tempo para se tornarem, em que Antonio corre se foi a vola caminho de Malaca, com cinco jungos carregados de mantimentos, que foi a molhor mercaderia que poderia naquello tempo trazer a Cidade por delles ancor muita falta.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 52.

— «Entra seguro e sem receio do nada, porque ja tolos, pola bondade de Deos, somos como vos outros, e assi esperamos nelle que seja até o derradeyro bocejo do mundo, e metendome dentro na casa onde el Rey estava, lhe fiz men acatamentos, pondo tres vezes o joelho no chão.» Fernão Moudeis Pinto, *Peregrinações*, capitulo 15.

— Certo, digno de confiança. — *Homem seguro*.

— *Cidade, terra, lugar seguro*; que offerece segurança, livre de risco. — «Esta terra creio que não é segura, eu folgaria que me acompanhasseis uma jornada ou duas e d'ahi fareis o que mais quizerdes, que eu não quero outra mercê. Nisto a recebo eu muito grande, disse o do Salvage, e no al a vontade de vós queria ter certa, pois sem ella não tenho saude nem vida segura.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 106.

— «N'isto se calou um pouco. O do Salvage, que sentiu que aquelle era Baleate, o outro irmão de Bracolo, que já informalo da morte de seu irmão, o ia buscar, ficou de tolo contente, polo tomar em lugar tão seguro e apartado de seus cavalleiros.» *Ibidem*, cap. 107.

— «Chegada a manhã, uma das cousas em que mais trabalhou foi em fazer partir a donzella, pois a terra era segura, do que não pesou ao do Salvage, que tinha por condição, se cumpria com o desejo, desejar logo outra: e a ella pesou muito, que a sua dellas é, depois que se entregaram, não querer mais apartar-se.» *Ibidem*.

— *Ficar seguro d'alguem*; não ter receio acerca d'elle (de que perca a amizade, fuja, minta, etc.). — «Polinarda lhe teve em mereço aquellas palavras, assim polo contentamento de o cavalleiro do Salvage, a quem ella muito estimava, como por viver fóra do receio em que a punha sua fermosura; e pera perder este cuidado desejava que se entregasse algum tanto a elle, e ficar seguro de Palmeirim; quo neste caso nunca viveu tão sem modo, que lhe não fique algum ou alguma desconfiança.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112.

— Que alcançou carta de seguro.

— *Seguro em alguma pessoa, ou cousa*; confiado em sua guarda, defensão, amparo.

— *Fazenda segura*; de que o segurador tomou o risco.

— *Mulher segura*; que presume não ceder aos amantes.

— *Obra segura*; feita com segurança.

— *Passos seguros*; firmes.

De mais occulta origem, pelas naveas  
Do templo entrou com passos mal seguros  
Elle, que tantas vezes ha rompido  
As cerradas fileiras.

GARRETT, *Canções*, cant. 2, cap. 3.

Alli Wolfio conserva, e o mostra ao Mundo;  
Profundamente calculando, segue  
Mathematica luz, que immensa espalha,  
Em quanta a Terra vio Filosofia;  
E com seguros vigorosos passos,  
Da exacta Sapiencia entra o sacrario.

J. A. DE MACEDO, *Viagem Extatica*, cant. 4.

— *Tempo seguro*; em que não ha contingencia de chover por dias.

— *Egua segura*; preluce.

— *Estar seguro d'alguem*; livre de seus receios.

— *Estar seguro d'alguem*; certo, sem duvida, sem receio.

— *Jogar seguro*; não se arriscando temerariamente.

— *Montar seguro*; firme a cavallo.

— *Carta segura*; carta de seguro, salvo-conducto. — «E cumpridos os oito meses do anno que ficão pela justiça, mando ao Chumbim, e aos Conchalaas, e Monteos, e todos os mais ministros do seu governo a que esta minha sentença for apresentada que logo lhe passem carta segura para que livremente se possa yr a sua terra, ou onde for mais sua vontade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103.

— *S. m. Salvo-conducto*. — «No dia seguinte que Afonso dalbuquerque ganhou a cidade lhe veo fallar Crisna, e pedir seguro pera os Bramanas, e outros moradores da ilha que logo deu, salvo pera os Mouros, e Neiteas, porque como fica dito este assento de lançar da ilha.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 11. — «Item. Que lhe pedía seguro geral peras naos Dormuz, e de seus vassallos polerem nauegar perá India sem lhe ser feito danno, nem embargos pelos capitães de suas armadas.» *Ibidem*, cap. 66. — «E se ante do dito tempo se quizer vir escriptver, que o possa fazer per sy, ou per outrem, porque o dito seguro lie nom valerá, salvo depois que for escripto.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 85, § 3. — «O Neminbram lho mandou logo por dous Bramaaas a cavallo, homens ambos muyto principais, o qual seguro hia n'uma folha douro batido em que estava o sinal del Rey.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 149. — «E lhe disserão de cima que o Chaubain aa queria mandar luma carta a el Rey, que lhe manda-sem seguro para isso.» *Ibidem*.

— Termo de commercio. Contracto ou escriptura com que se seguram as cousas ou objectos que correm algum risco por mar ou por terra.

— *Companhia de seguros*; sociedade mercantil que reíntegra as perlas occasiona-las por incendio, naufragio, etc., mediante uma pequena retribuição que paga o segurado. Se tem por objecto assegurar só as propriedades dos individuos que a compõem, chama-se então *companhia de seguros mutuos*.

— *Vir sobre seguro*; sobre cousa certa, sem risco, perigo, com certeza de bom exito.

— *Commetter alguma cousa sobre seguro*; com certeza de o conseguir.

— *Tomar carta de seguro*; precaver-se, tomar salva, contra obseeção.

— *Ir sobre seguro*; proceder com cautela, não se expôr.

— *Prender sobre seguro*; aquelle que tinha carta, e a promessa de seguro.

— Termo juridico. Isenção das leis civis, criminaes, ou da guerra, que o soberano ou chefe concede, para que entrem no territorio ou ve ham a presença d'elle, ou requirem nos tribunaes soltos, a pessoa ou pessoas que estão sujeitas a essas leis, e a quem se dá o seguro; diz-se *seguro real*, quando é dado pelo rei.

— *Loc. ADV.*: *Em seguro*; em segurança, em parte onde não ha que temer, nem recear danno.

— *Sobre seguro*; segurament, com toda a segurança.

— *ADAGIOS*:

— Quanto maior é a ventura, tanto menos é segura.

— Alto mar, e não de vento, não promette *seguro tempo*.

— Quem corre pelo muro, não dá *passo seguro*.

— Quando cuidas metter o dente em *seguro*, topará o duro.

— De juizes não me curo, que minhas obras me fazem *seguro*.

— Em povo *seguro* não ha mister muro.

† *SEI*, primeira pessoa do tempo presente do modo indicativo do verbo *saber*.

De vós Señor querria eu saber,  
Pois desejavaes miu mort'aver,  
E eu non moir' e querria morrer,  
Que me digades que farei eu y.  
'Om mia mort' me seria gran ben,  
Por que sei ea vos prazeria en,  
E pois non moiro veni' a vós porca,  
Que me digades que farei eu y.

TROVAS E CANTARES, n.º 253.

Alto. Tempo, aparelhar.  
Porque Roma vem á feira.  
Quero-me en concertar,  
Porque lhe sei a maneira  
De se vender e comprar.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «Esta é a resposta que lhe podeis

dar, que ao presente não posso dar outra. Senhor, disse o embaixador, já sei que ás vezes mãos conselhos damnam teações singulares, e assim acontece a vós: eu me vou, pois aqui não ha mais que fazer: quanto aos vossos far-se-ha como quereis; porque da seuhora Targiana eu sei que dará a vida por vos fazer a vontade, não devendo ser assim, pois tendes em vossa casa quem tamanho desserviço fez a seu pai.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 112.

amor chafariz, amores  
guaritas e matadores,  
amor papa e amor bua,  
amor chicha, mil amores,  
sei amor de gato preto  
ao luar de quarta feira,  
amor galo, amor joiera.

ANTONIO PRESSES, AUTOS, pag. 223.

— «Vejo que anda a cavallo com dous lacayos aquelle Ministro, que não tem de ordenado mais que oitenta mil reis: sey que anda em coche o outro, e sua mulher em andas, sem terem de ordenado, nem de renda mais que. quando muito, até duzentos mil reis.» Arte de furtar, cap. 53. — «E de entendimentos largos e grandes, que não medem as cousas das outras terras só pelas miserias e baixezas que tem diante dos olhos, porque estes sey eu, que assi pela grandiosidade de seus espiritos, como pela sua natural curiosidade, e pela capacidade dos seus entendimentos folgarão muito de as saber.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 114. — «Bem sey que Francisco Thamara, e Diodoro Syculo dizem, não nascer mais que em Basileã, a quem deramos credito, se a muita copia que delle temos da India, nos não desengana-rão.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da Chiua, cap. 2. — «Lembro-me por este estilo de prediçoens, das Bandarrices de hum insigne çapateyro Portuguez, que dando tambem em olhar para o futuro tem feito dar muitas voltas ao juiso a alguns dos meus Compatriotas, que se persuadirão, e não sey se ainda creem que os seus Vaticinios se cumprirão, e se effectuarão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43.

Assi que tratar disto ja não quero  
(Pois estou vendo em vós que me he escusado)  
Porque vós não cuidois que desesjéro,  
Ou sou menos do que era confiado  
Do vosso heroico espirito, onusado, e fero,  
De todos domador, nunca domado,  
E tambem porque sei que aos grandes feitos  
Vos animão assaz os vossos peitos.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 9, est. 10.

Sei que lhe morre de todo minha gloria,  
Mas ali mostra só para matar-me  
Ter vivos os effectos da memoria.

F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,  
pag. 33.

— «Neste tempo estava o padre frei Lourenço Brandão, monge beneditino, em companhia dos snrs. de Aguiar em Compostella: e, voltando para Portugal, na feira da Arrifana, se encontrou com Fernão de Magalhães, e este lhe disse: «já sei que esteve em Compostella quando mataram João Satur.» Bispo do Grão-Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 118. — «Elas já sei que me terão por suspeito; pois até os movimentos lhes hei medir. Uma das terriveis cousas que ha na mulher é usar de meneios descompostos; sei que nem todas podem ser arossas; mas graves, todas o podem ser.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

Pela patria morrer sei que é virtude:  
Mas pede Roma a nossa morte?

GARRETT, CATHO, act. 2, sc. 1.

— «E justamente esse cadaver que te brada por ella... Bem sei que a tua alma tem vacillado e descrido, e o teu o lio esfriado.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

SEIA, SEIÃO, *ant.* Variações do verbo Ser.

SEIAR, ou CEAR, *v. a.* (Do hespanhol *ciar*). Termo de nautica. Remar para traz.

SEIAVOGA. Vid. Ciavoga, ou Ceivogava.

SEIBA, ou SEIVA, *s. f.* (Do latin *sapo*, succo). Succo, humor nutritivo dos vegetaes.

— Saliva, succo, ou sumo de hervas mascadas. — «Hu vaso de prata, para lançar a seiba, que fazem no Betel, que andão reinendo.» Barros, Decada 1, ll. 117, col. 2, em Blutean.

SEIBA, *s. m.* Termo asiatico. Alpen-dre.

SEIBA. Vid. Saida.

SEIDIÇO. Vid. Sédiço.

† SEIDRA, *s. m.* Grão sacerdote da seita de Ali, entre os persas.

SEIFIA, *s. f.* Peixe do alto como o sargo, de cabeça pequena e aguçada; é muito commum no Algarve.

† SEIMIRI, *s. m.* Termo de zoologia. Especie de macacos americanos, que tambem se chamam *sapajú aurora*, ou *sapajú de Cayena*, e formam a transição dos sapajús para os saguins.

SEIO, *s. m.* (Do latin *sinus*). Especie de sacco, ou volta sinuosa que se faz tomando as abas ou pontas do vestido.

— O sacco que a camisa faz desde os peitos até á cintura, por onde está atada. — Logar interno, occulto; concavidade.

Que despojos mortaes no seio occulta  
(Velloso exclama) a triste sepultura,  
Que entre os soberbos mansoleos avulta,  
Mais na funebre pompa, e na escultura?

Este o poder dos seculos insulta  
Troféo de amor, e timbre da ternura,  
(Lhe diz o Velho) e ligubre desgosto  
Mais lhe augmentava a pallidez do rosto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 44.

E já convulsa a Terra abre as gargantas,  
Em seu seio outra vez engole os montes,  
Que de seu seio despediu outr'ora.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Tudo no triste cavernoso seio  
Nos annuncia agrihoado o fogo,  
Das várias produções da Natureza  
Inexaurivel fonte, almo principio.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Até no seio incognito dos mares  
Os monstros d'uma especie em paz existem.  
Fez de cada individuo o infausto crime.

IDEM, cant. 3.

— Ventre materno.

— Figuradamente:

Na parte opposta a fulgida Coroa  
No Americano Ceo fulgura accessa.  
O brillante Zodiaco se avança.  
Traz mil Astros no seio, e n'hum momento  
Pelo espaço s'estende, o espaço cinge,  
No immensuravel ambito, que forma,  
A luminosa estrada aos olhos mostra  
Do infatigavel Sol. Os Ceos, o Espaço,  
Ja fazem pompa de immortaes thesouros,  
E o Sol inda não tem, inda do Nada  
Não sabe da luz o Centro, Autor do dia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Das Leis, dos Cultos teus vejo os vestigios  
Pelo vasto Indostão, pasmoso Egypto!  
Do indagador á vista a Natureza  
Em ti mostrou primeiro o seio immenso  
Da sciencia, que os Ceos contempla, e mède,  
E segue o gyro dos fulgentes Astros.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Tempo viri, (que os seculos não párao)  
Em que até no Equador se extinga o fogo,  
Que óra guarda no seio o terreo Globo,  
Qual nos polos já vejo amortecido,  
Onda a vida acabou, e a morte existe.

IDEM, cant. 2.

Se a tenebrosa noite estende as azas  
Pelo seio dos ares dilatados  
Acceso globo, e fulgurante ondea;  
Tocha, que a sombra universal desterra;  
Celeste conductor, que a estrada aponta.

IDEM, cant. 4.

Em ti tiverão berço Locke, e Tompson,  
Boile, Derham, que a Natureza indaga,  
E lhe arranca do seio altos mysterios!

IDEM, VIAGEM ESTIÇA, cant. 2.

És grande para mim, porque em teu seio  
Bolimbroke apparece. Addison, Pope;  
Apparece Bacon, Milton taetã  
Arpa tocada só de Hebreo Monarcha.

IDEM.

Abre a Plinio seu seio a Natureza,  
E seus thesouros lhe descobre todos;  
Do moderno Saber he este a fonte.

IDEM.

Daquelle fogo cópia interminavel  
Do Múndas salio, qu'inda hoje o Astro,  
Que o dia nos conduz, do seio espalha  
Esse immenso esplendor, que luz se chama,  
E que á voz do immortal brillou primeiro.  
IBIDEM, cant. 3.

— Os peitos da mulher.  
— Figuradamente: Peito.

Agonizante, pallida donzella,  
Do Amante hum tempo, no magoadó seio  
Quer a vida exhalar; fogo de vó-la,  
Nega-lhe a doce mão, nega-lhe auxilio  
Esse qu'outr'ora hum Ceo via em seu rosto.  
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Os olhos me lançou, como se ha muito  
Naquelle Estancia me aguardasso; estende  
Formosos braços, e me aperta ao seio;  
E a voz angelical soltando exclama.

IBIDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— O seio da alma; o secreto d'ella,  
os seus esconderijos.

Dificuldade é esta,  
Que bem val, que a proponhão. Linda cousa  
É' um verdadeiro Amigo,  
Que no seio da alma seruta o que faz falta;  
É que te fôrta o pejo  
De lho apontares tu! Um sonho, um nada  
O estremeça, e o assusta.  
Quando se trata do que mais estima.

F. M. DO NASCIMENTO, FABELAS DE LAFONTAINE,  
liv. 3, n.º 29.

— Termo de anatomia. Qualquer cavidade interior do corpo animal.

— Termo de nautica. Enseada, extensão consideravel de mar, rodeada de terra, e mais ou menos larga na sua entrada.

— Bolso; em geral ó toda a curvatura formada por objectos flexiveis quando não são tendidos. — Seio de um cabo, de uma vela, etc.

— Termo de religião. — Seio de Abraão; lugar em que estavam detidas as almas dos fiéis, que tinham passado d'esta vida na fé, e com esperanza no Redemptor.

— ADAGIOS:

— Filho alheio, braza no seio.

— Filho alheio, mette-o pela manga, sahir-te-ha pelo seio.

— Mette a mão em teu seio, não dirás do facto alheio.

— Quem crê do ligeiro, agua recolhe no seio.

— Braza deita no seyo, quem se honra com erro alheio.

— O mal que da tua bocca sáe, em teu seio cáe.

— Pão de centeio, melhor he no ventre, que no seio.

SEIR... As palavras que comecem por Seir..., busquem-se com Ceir...

† SEIRANOTA, s. f. Termo de zoologia. Genero de reptis batrachios.

† SEIRO, s. m. Termo de zoologia. Genero de insectos hemipteros da tribu dos scutellarios.

SEIS, *adj. num.* (Do latim *sex*). Numero que se compõe de cinco unidades, mais uma. — « Garcia de Sousa, Francisco de tauora, Pero barreto de magalhães, e quatro navios de gávea, capitães, Emanuel telez barreto, dom Antonio de noronha, Martin Coelho, Afonso lopez da costa, e seis caraueilas, capitães, Antonio do campo, o commendador Rui soarez, Phelipe rodrigues, Pero cão, Alvaro paçanha, Luis preto, e duas galés, capitães, Paio do sousa, e Diogo pirez, e hum bargantim de que era capitão Simão martinz.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 38. — « Vinhão á esta cidade naquello tempo todalas naçõens de gente que a desno Regno de Quiloa, mar de Arabia, Persia, ate China, Laqueos, e Luçõens, a que trazião to lalares mercadorias que a naquellas prouincias, que alli trocavam humas pelas outras, era tamanho este trato, e de tanto ganho que auia na cidade alguns mercadores que atranessam cinco, seis naos, e tornauam a dar carga parellas aos mesmos de que comprauão.» *Ibidem*, part. 3, cap. 1. — « Ha este negocio mandou el Rei com dom Pedro Mascarenhas, Antonio leite, Christouam leitam, Andre Casqueiro, Diogo de Medina, e Ioam Nunez delpont, do que dom Pedro auison el Rei por huma carta escripta em Septa aos seis dias de maio, e se foi dalli Arzilla prouer em cousas que lhe tinha encomendado.» *Ibidem*, part. 4, cap. 48. — « O anno de quatro centos e quarenta e seis, tornou Nuno Tristaõ em huma carauela per mandado do Infante a descobrir mais costa alem do que Aluaro Fernandez deixaua descuberto, que foi te o cabo dos Mastos.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 14. — « Per outra parte havia já seis, ou sete dias que não podia tomar conclusão alguma com el Rey, e dissimular tanto artificio, como com elle queria ter, pera sua condiçõem era hum grave tormento, porém tudo soffria por ver se podia ter algum modo de salvar Ruy d'Araujo.» *Ibidem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 3.

El Rey dom Afonso andou  
*seys* vezes fora da terra,  
Castella. Fez conquistou,  
em batalhas pellejou,  
seu sogro matou em guerra.

GARCIA DE BRZENDE, MISCELLANEA.

— « Daquy passando mais adiante, seguindo o Nitaquer o os quatro moços, chegamos á porta de huma grande sala terrea, fabricada ao modo de igreja, na qual estauão *seys* porteiros de magas, que com huma nova cerimonia que tiverão co Mitaquer, nos meterão a todos

dentro, sem darem entrada a outra nenhuma pessoa.» Fernão Mondes Pinto, *Peregrinações*, cap. 122. — « Passados com bem de descanso nosso estes quarenta e seis dias, sendo ja chegado tempo da monção, o Broquem nos mandou dar embareação num junco de Chins que hia para o porto de Liampo, no reyno da China, conforme ao que el Rey lhe tinha mandado, e ao Capitão do junco se tomarão grandes fianças a cerca da segurança de nossas pe-soas, porque nos não fizesse traição no caminho.» *Ibidem*, capitulo 143. — « E porque outros que ficauão de fora que erão muytos, ganhassem tambem o mesmo Jubileu e indulgencia, ajudauão aquellos que levauão as mãos nas cordas, com lhes porem as suas nos poseçoens, e outros fazião o mesmo a estes, de modo que a cada comprimento de cada huma destas cordas hião seis e sete fileyras, em cada huma das quais yrião mais de quinhentas pessoas.» *Ibidem*, cap. 160. — « Com estas, e outras considerações, despachou este anno para a India seis naos, que partirão em monções diferentes. Das primeiras tres, que partirão em Novembro, era Capitão Mór Martin Correa da Sylva, que levava á Fortaleza de Diu.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4. — « Pouco depois disto faleceo na nossa fortaleza El Rey Bayano, a que outros chamão Bohat, que foi filho de Boleife, o primeiro que nos agazalhou naquellas lhas, que faleceo os annos 1520, ficando-lhe tres filhos legitimos, isto he, este Bayano que agora faleceo, Ayalo, e Tabarija, que ficaram tão moços, que o mais velho não passava de seis annos.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 7, cap. 7. — « E logo apoz Vasco da Cunha despedio o Governador seis caravelas carregadas de mantimentos, municoens, escadas, piccoens, endilins, enxadas, cestos, padio-las, e de todas as mais cousas desta qualidade para effeito do que determinaua, e mandou embarear quatrocentos espingardeiros. Destas caravelas foy por Capitão mór Luiz de Almeida, e de suas viagens a diante daremos razaõ.» *Idem*, *Decada 6*, liv. 3, cap. 7. — « Vaza este rio seis mezes, e enche outros tantos. E no tempo das vazantes vaõ os navios pera cima á toa, porque he muito alentillado de anbas as partes.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 9. — « Os que por esta costa tratarem, procurem ir ao mar della *seys* legoas, por ser fora deste termino chea de bayxos, e guja, e não se querendo afastar tanto na neguem só de dia.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 5. — « A primeyra que se nos offerece he, a grandeza do môte Atlante, a quem outros chamão Montes Claros, por estarem sempre cubertos de neue, e as altas nuens, ja mais chegarem a cubrillos; estes atrauessão toda Berberia, de Oriente

a Ponente. e se tem ser o mais alto de todo mundo, *seys* legoas do qual fica a Cidade Marrocos, illustre pelaz premisas da ordem Franciscana, que nella padecerão.» *Ibidem*, cap. 8. — «E se ouera a quarta forção ouera estar ao Oriente, pois Sam Matheus diz, que os Magos vierão do Oriente, e sendo a vltima terra firme da Asia a China, dado que nella ouesse a tal Arabia; caminho era que se podia fazer em *seys* meses, quanto mais que na China nam ha Provincia, nem Reyno que tal nome tenha.» *Ibidem*, cap. 17. — «Acompanhaão quatro mil homens de pè que hão na vanguardia; e bem junto delle seis Geniziros a caualo com outros tãtos à destra, nas cabeças lenaão mitras de arame, e em cada huma pedras finissimas, e entre estes, e o Baxã vinte homens despídos de meyo corpo acima, os quaes estimão sobre todos de mais valentes; e esforçados, inda que eu os julguy por os mais necios, e paruos.» *Ibidem*, cap. 19.

Outro com seis arrobas de barriga  
Namora uma monina de dez annos,  
Que lhe chora no colo e dá-lhe figa.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,  
pag. 50.

— «As seis horas me acharei em caza de Calamati, onde terey o gosto de ver a Copia do mesmo Original que admiro. He certo que este homem trabalha com perfeição, encontrando os objectos com felicidade.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 22. — «Por este modo encheu de peças a imagem de Nossa Senhora que expunha como taboleta de ou- rivos: e quem queria comprar uma peça das que estavam na imagem, o nosso italiano, sem se embarçar com usuras, antes julgando moderado ganho cento por cento, vendia-lh'a dando por doze o que custou seis.» Bispo do Grão Pará. *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 197.

— Sexto. — *Capitulo seis*.

— *S. m.* Character ou algarismo que representa o numero de cinco unidades, mais uma.

— Carta de jogar que tem seis signaes.

— *O seis de espadas*.

— Nos dados, são seis pontos negros que elles têm n'um dos seus lados.

**SEISAGESIMO**. Vid. *Sexagesimo*.

**SEISAVO**, *s. m.* Sexta parte de um numero.

**SEISCENTOS**, *adj. num.* (Do latim *sexcentis*). Numero que resulta da multiplicação de seis pela centena.

Em terra fica enterrado,  
Porque assi mandado havia,  
Conhecendo que era terra  
A mundanal senhoria.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «E lhe deu logo juntamente cinco mil cruzados em ouro, e seiscentos mil reis do renda em beneficios logo nomeados, pollos quaes logo mandou despedir as letras, mas não ouerão effeito, porque antes de despedidas o dito Diogo Tinoco faleceo. E depois foy o Rey de tudo auisado por dom Vasco Coutinho filho do Marichal, e irmão do dito dom Gutierrez, o qual dom Vasco por descontentamentos que tinha del Rey estava nesta tempo despedido delle para se hir fora do Reyno.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 53. — «Haverá quatorze mezes que continua a missão pelo corpo e braços d'aquelles rios, d'onde se têm trazido mais de seiscentos escravos todos examinados pelo mesmo missionario, na forma das leis de vossa magestade.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 17. — «Vendo então alguns vadios e gente ociosa, desejava de tais successos como aquelles, que o tempo e a occasião era então muyto accommodada para fazerem o que antes co temor do Rey não ousavão, se ajuntarão numa grande companhia quasi quinientos ou seiscentos destes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 35. — «No qual se affirmava que vinhaõ vinte e sete Reys, e que se dizia que trazião consigo hum conto e oitocentos mil homens, de que os seiscentos mil eraõ de cavallo, que por terra eraõ vindos da cidade de Lançame, e de Famstir, e de Mecuy, dõde partirãõ com oitenta mil badas em que vinha o mantimento e toda a bagage, e o conto e duzentos mil de pé.» *Ibidem*, cap. 117. — «De maneyra que o fervor deste appetite e curiosidade foy daly por diante em tamanho crescimento, que ja quando nós daly partimos, que foy daly a cinco meses e meyo, avia na terra passante de seiscentas.» *Ibidem*, cap. 134. — «E feita assi a esmo a avaliação e a lista desta desaventurada vingança, se disse que morreraõ a fome, e a ferro cento e sessenta mil pessoas, a fora quasi ontras tantas cativas, e foraõ queimadas cento e quarenta mil casas, e mil e seiscentos templos.» *Ibidem*, cap. 151. — «Chegado em fim a esta insigne Cidade de Miocò, metropoli de toda aquella Monarquia da nação Japão, se não vio como quizerã cõ este Cumcamã, por lhe pedirem por isso cem mil cayxas, que eraõ seiscentos cruzados, de que elle por algumas vezes se mostrou muyto magoado de os não ter para effeytuar isto que tanto desejava.» *Ibidem*, cap. 208. — «Exasperou esta resoluçã aos verdadeiros Portuguezes, e para corta-

rem de huma vez a cadêa da sua escravidãõ no primeiro de Dezembro de mil seiscentos e quarenta acclamãrãõ por seu Rei ao Duque de Bragança D. João, que foi o quarto deste nome.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Na Cidade de Valladolid, aonde entãõ se achava a Corte de Hespanha, nasceo este Principe em Sesta feira Santa, oito de Abril de mil seiscentos e cinco annos.» *Ibidem*. — «E Fr. Brochardo a põe entre a Cidade Memphis, ou Damiatã, e a Ilha Delta a quem cerca o Nilo. E não falta Author que affirme trabalharem nella trezentos, e sessenta mil officiaes: e João Rausio na sua officina diz, que seiscentos mil que tantos forão os Judeus, que sahirã do Egypto.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 8. — «Descuydado o triste velho de ser chegado o termino de seus dias, entrou huma tarde seu secretario Bulandaça, a lhe falar, com huma maçaõ na mão muyto fermosa, e nella a morte por ir cheia de veneno; e ao outro dia que forão de sua idade setenta e tres annos, e do Nascimento de Christo seiscentos e trinta e dous, e de Hixara vinte, o acharão morto em sua cama, seu saberem a causa de tão repentina morte.» *Ibidem*, cap. 20.

**SEISDOBRO**, *s. m.* O numero de seis, ou tantas vezes seis.

† **SEISEN**, *s. m.* Antiga moeda de prata de valor de meio real, equivalente a seis dinheiros de Aragoão.

† **SEISENA**, *s. m.* Moeda de cobre de Valencia, que vale seis dinheiros ou doze maravedis. Está quasi extincta, pois ha muitos annos que se não cunha.

**SEISMA**, *s. f.* ou **SEISMO**, *s. m.* A sexta parte de alguma cousa. — *Uma seisma de vara*.

**SEISTAVADO**. Vid. *Sextavado*.

**SEISTIL**. Vid. *Ceutil*.

**SEISTO**. Vid. *Sexto*.

**SEITA**, *s. f.* (Do latim *secta*). Opinião, doutrina religiosa ou philosophica que se aparta da crenga geral. — «Com tudo os Arabios declarando os Persios por hereticos, e cismaticos, ficaram com a opinian, e seita de Mahamed, e os Persios com a de Ale, per cuja morte aleantou esta gente per Califa Hocem seu filho mais velho, que ouera de Fatema filha de Mahamed, a qual dignidade lhe custou a vida.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 67. — «Criou-se nas Cortes de grandes Principes, embrulhou-os a todos: teve por avos o Machavello, Pelagio, Calvino, Luthéro, e outros Doutores desta qualidade, com cuja doutrina se fez taõ viciosa, que della nasceãõ todas as Seitas, e heresias, que hoje abrazaõ o mundo. E eis aqui, quem he a Senhora Dona Politica.» *Arte de furtar*, cap. 60.

*Seiscentas* tochas azezas,  
Escravas a quem as via;  
Triste pranto até Belem  
Nem passo não se esquecia.

— Doutrina particular ensinada ou estabelecida por algum mestre celebre.

— Figuradamente: Partido, bando, opinião.

— *Errar a seita a alguém*; enganar-se no que elle intenta, não lhe conhecer a sua arte, suas traças.

— *Furtar o vento á seita*; fazer mudar de proposito, e ir contra a sua propria teoção; ou baldar os intentos de alguém, fazendo que não lhe sirvam os meios, caminhos, e maximas adoptadas para sair com elles.

SEITIA. Vid. Setia.

SEITIL. Vid. Ceitil.

SEITOSAMENTE, *adv. ant.* De acinte, de sobrepensado; atraçadamente.

SEITOSO, *adj.* Atraçado, perfido, traidor.

SEIVA, *s. f.* Vid. Seiba.

SEIVOSO, *adj.* Termo de botanica. Que tem seiva. — *Succos seivosos.*

SEIXA, *s. f.* Ave. No escudo das armas dos Seixas, se vê umas aves prateadas com os bicos vermelhos, e do feição de gansos ou adens pequenas. — «Têm os Seixas por armas em campo verde cinco Seixas de prata voando.» Nobliarchia portugueza, pag. 328, em Bluteau. — Cobertura de cabeça usada pelos tureos.

— *Plur.* Seixas; nos livros encadernados, a parte das capas que sobreste ás folhas nas suas tres faces.

SEIXADA, *s. f.* Golpo com seixo atirado á mão, ou com funda.

SEIXAL, *s. m.* (De seixo, com o suffixo «al»). Lugar onde ha seixos.

SEIXATIL, *adj.* Vid. Saxatil.

SEIXINHO, *s. m.* Diminutivo de Seixo.

SEIXO, *s. m.* (Do latim *saxum*). Pedra tosea e muito dura, de diversos tamanhos. — «É posto que taes sinais, segundo o uso commun delles, mais servem para encaminhar os caminhantes, que de memoria de alguma notavel pessoa, aqui bem nos podemos tambem servir este morouço de seixos, e Cruz para encaminhar-nos nossas obras ao fim para que fomos creallos.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 10. — «Esta fonte está em hum profundissimo vale; do qual sae hum olho d'agua, (que terá tres palmos em roda) cõ tanto impeto, e furia que levanta pedras, e seixos, se a caso lhos botão. A esta fonte creca huma lagoa tã grande como huma sala fição ella no meyo. Nella entramos cento e sete pessoas, das quaes oytto erão Christãos, os mais Mouros, e Gentios.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 12.

SEIXOSO, *adj.* (De seixo, com o suffixo «oso»). Que tem seixos; abundante do seixos.

† 1.) SEJA, presente do modo subjunctivo do verbo ser. — «Se alguns, ou alguãs morarem com alguém per suas vontades, que estes nom sejaõ costringidos,

nem tirados a estes com que assy morarem, nem sejaõ costringidos pera morarem com outrem em mentre assy com elles morarem.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 29, § 6. — «Outro sy Mando, se alguns se collerem a cças Honras, que dellas nom sejam morallores, que o meu Porteiro entro em ellas, e os cite perante o meu Juiz, que do direito deve conhecer de tal Feito.» Idem, liv. 3, tit. 50, § 7. — «A qual inquiriçom acabada, e trazida perante Nós, ou perante os Nossos Desembargadores, que pera ello som deputados, se per ella acharmos, que a dita doaçom foi bem feita, e como devia, e que praz a aquelle que a fez, que seja per Nós confirmada, mandaremos-lhe dar assi Nossa Carta de confirmaçom, e d'outra guisa nom.» Idem, liv. 4, tit. 68. — «Ordena que o Sacerdote que tiver muitas freguezias a seu cargo (inda que sejam pobres) dê ordem cã que se diga nellas Missa ao menos cada Domingo; fazendo cõmemoraçom pelos benefiteores e fundadores dellas, ou ante o altar se forem vivos, ou na ementa dos mais feis por sua ordem se forem mortos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22. — «Embora, seja assim, ainda que lho pudera negar; porque neste mundo não ha velhice descaçada, nem lustrosa: *Senectus ipsa est morbus*. A mesma velhice em si he doença cheya de mil desalinhos. Essa velhice ha de ter o fim: e ao depois dello tomara saber, que he o que se segue a V. Excellencia, meu senhor Marquez?» Arte de furtar, cap. 70. — «Ha nos muros de Cantam da parte contraria do rio huma torre alta toda fechada per detras, pera que quem nella andar nam seja visto nem devassado do outeiro que disse-mos estava fora dos muros, e he lançada em comprido ao longo do muro, de maneira que he mais comprida que larga, e vay tola feita em varauilas muito galantes, da qual se descobre toda ha cidade, e as varzeas e campos alem do rio, que serve de passatempo dos que regem.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 6.

Fantasma, meus corações,  
estas casas não deixois  
por quanto val o Xarife;  
fantasma que nos dá reis,  
guarda, não na esconjurcis,  
inda que seja patife.

ANTONIO PUESTES, AUTOS, pag. 407.

— «E dado que algumas sejaõ tão dignas de se saberem, como outras indignas de se imitarem: com tudo escolhe-ry o que mais fizer a meu proposito, deixãdo o que não conhem a meu intento.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 14. — «Seja porẽm a caça moderada, que do contrario se podem seguir muitos damnos, e seja moderadissima, porque Portugal não está

em termos de pompear como os outros reinos, mòrmente depois do terramoto.» Bispo do Grão Pará, Memorias publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 187.

É força... que este seja o derradeiro!  
GABRIEL, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— «Porque sua irman é a Esperança, e a esperanza nunca morre nos céus. De li ella desce ao seio dos máns antes que sejam precitos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

2.) SEJA, *s. f.* Assento de janella. Vid. Sêde.

SEJANA. Vid. Sagena.

SEJO, por ESTOU. Antiga voz do verbo estar.

† SELA. Vid. Sella.

por isso, levae de sela  
o que vos digo, e o pac d'ella;  
vós hi, conta-lhe que herdais  
muitas terras e cassos  
lá da vossa comendela.

ANTONIO PUESTES, AUTOS, pag. 123.

— «Posto que traziamos com nosco guias da terra, he tam fria e neva tanto que muytas vezes se acontece nella regelar se o homem a cavallo e assi regelado na sela se acha morto algumas vezes o o cavallo o leva a algum lugar, isto nos contaram em aquella terra.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 14.

SELAD... As palavras que começam por Selad..., busquem-se com Salad...

† SELADÓ, *part. pass.* de Selar. — «El Rey com seus mantedores foy deeer á fortaleza ja de noite, onde todos cearão com elle em mesas junto da sua, e todos dormião no castello, e comião com elle, e dentro tinhão suas armas, e muytos cavalloes sempre selados, e elles armados a giros, para que em vindo o acentureiro tanto que o facho fosse derribado sahissesem com muyta diligencia sem detença alguma, e assi se fazia, e fez em quanto as justas durarão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 127.

† SELAGINEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas monopetalas, cujas especies crescem no cabo da Bon-Esperança.

† SELAGINITO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas que parecem pertencer á familia das lycopodiaceas e cujas especies hão sido encontradas fosseis.

SELAGO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das selagineas. — Selago *abotina*. — Selago da *Ethiopia*, etc.

— Planta que os drmidas colhiam com muitas ceremonias supersticiosas.

SELAMIM, *s. m.* A decima sexta parte do alqueire, medida de grãos, farinhas, etc.

† **SELANSTRIA**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos hymenopteros da familia dos tenthredinicos.

† **SELAR**. Vid. Sellar.

**SELARIO**, *s. m.* Direito antigo, ou imposto de que D. João I isentou Lisboa. Vid. Sacarias.

† **SELASIA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros, da familia dos malacoelermes.

**SELA VALEDI**, *s. f.* Sella antiga, assim chamada.

**SELÉ**, *s. 2 gen.* Vid. Salé.

— *Carne de selé*; salgada.

**SELÊA**, *s. f.* Carro sem rodas, usado na Russia; tronó, rastilho.

**SELECCÃO**, *s. f.* (Do latim *selectionem*). Escolha, acto de escolher.

**SELECTA**, *s. f.* (De *selecto*). Livro ou collecção de extractos de diferentes auctores, reunidos em volume.

**SELECTIVO**, *adj.* Selecto.

**SELECTO**, *adj.* (Do latim *selectus*). Escolhido.

— Termo familiar. Superior, incomparavel, exquisito, muito excellente.

— *Lugares selectos*; *prosas selectas*; livros onde se acham reunidos trechos de diferentes auctores.

— *Laranjas selectas*; uma especie mui delicada do Rio de Janeiro, de pólpa muito aguada.

† **SELENIHYDRATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do hydrogeneo seleniado com um seleniureto metalico.

**SELENIHYDRICO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se do acido que resulta da combinação do selenio com o hydrogeneo.

† **SELENIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das cruciferas, cuja especie typica cresce na America do Norte.

† **SELENIADO**, *adj.* Termo de chimica. Que contém selenio.

† **SELENIATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido selenico com uma base.

† **SELENIBASE**, *s. f.* Termo de chimica. Combinação de selenio que representa de base.

† **SELENIYANURETO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal em que o cyanogeneo e o selenio fazem o papel de principio electro-negativo.

**SELENICO**, *adj.* Pertencente á lua ou aos seus movimentos.

— Diz-se do discurso que se pronuncia ou da obra que se escreve ácerca da lua.

— Termo de chimica. Diz-se de um acido formado pelo selenio e o oxygeneo.

† **SELENIDOS**, *s. m. plur.* Termo de mineralogia. Familia de mineraes, que tem por base o selenio.

† **SELENIFERO**, *adj.* Termo de chimica. Que contém selenio.

**SELENIO**, *s. m.* (Do latim *selenium*).

Termo de mineralogia. Metal simples, descoberto em 1817 por Berzelio na Suecia. Conduz mal o calorico e o fluido electrico; reduz-se com facilidade a pó; tem grande similhaça com o enxofre e arde ao ar livre, dando origem ao acido selenioso.

**SELENIOSO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um dos acidos que fórma o selenio com o oxygeneo.

† **SELENITA**, *s.* Termo de astronomia. Habitante da lua.

— *S. f.* Termo de mineralogia. Nome dado por Dioscorides a uma variedade crystallina e lamínosa de gesso, conhecida vulgarmente pelo nome de *folha de talco*.

**SELENITES**. Vid. Selenita.

† **SELENITO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido selenioso com uma base.

**SELENITOSO**, *adj.* Da natureza da selenita.

**SELENIURETO**, *s. m.* Termo de chimica e de mineralogia. Combinação do selenio com outro metal qualquer.

† **SELENOCEPHALO**, *s. m.* (Do grego *seléne*, e *kephalé*, cabeça). Genero d'insectos hemipteros homiopteros, da familia dos cereopidos.

† **SELENOCENTRICO**, *adj.* Termo de astronomia. Que tem relação com o centro da lua.

† **SELENODERO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros, da familia dos clavicornes.

† **SELENODONTE**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero d'insectos coleopteros pentameros, da familia dos malacoelermes.

† **SELENOGNOSTICA**, *s. f.* Reunião de todos os factos conhecidos sobre a constituição physica da lua.

**SELENOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *seléné*, lua, e *graphein*, descripção). Descripção da lua.

† **SELENOGRAPHICO**, *adj.* Concernente ou relativo á selenographia.

† **SELENOGRAPHO**, *s. m.* (Vid. Selenographia). O que descreve a lua ou é versado em selenographia.

† **SELENOPALPO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros heteromeros, da familia dos stenelytos.

† **SELENOPE**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de arachnides da tribu das aranhas, cujas especies vivem em ambos os continentes.

† **SELENOISIS**, *s. f.* Termo de medicina. Mancha branca nas unhas.

**SELENOTATO**, *s. m.* Termo de physica. Instrumento para observar a lua.

**SELENOTOPOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *seléné*, lua, e *topographia*). Topographia da lua, descripção da superficie d'este planeta.

† **SELENOTOPOGRAPHICO**, *adj.* Concernente ou relativo á selenotopographia.

† **SELEUCIDE**, *s. f.* Ave astuta e mui

voraz, que se alimenta principalmente de gafanhotos.

† **SELEUCIDA**, *s.* Termo de historia. Descendente de Selenco, rei da Syria.

**SELEUMA**. Vid. Celuma.

**SELGA**. Vid. Celga.

**SELHA**. Vid. Celha.

**SELHOS**, *adj. ant.* Senhos.

**SELIAR**. Vid. Ciliar.

**SELICIO**. Vid. Cilicio.

† **SELLERA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das goodeniaceas.

† **SELINO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das umbelíferas.

† **SELIO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de crustaceos lerneideos, da familia dos chondracanthos.

**SELLA**, *s. f.* (Do latim *sella*). O adereço, em que se assenta o cavalleiro nas costas do cavallo; é composto de arção, espendas, vão, peitoral, cilha, etc. — «É por quanto os escuderos, e outras gentes que nom devem trazer dourado, logo do presente nom podem aver garmentos de cavallos, e sellas mures, quaes os devem trazer, da-lhes ElRey espaço de quarenta dias de publicação desta Ley, a que os possam aver, e que nom ajam no dito tempo por ello pena alguã.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 43, § 6. — «Primeiramente vinham diante seis trombetas, e seis charamellas, e depois hum Indio sobre hum fermoso cauallo, ornado de huma sella da India, o qual trazia de traz de si sobre as cubertas das ancas do cauallo, huma besta semelhante a hum Leão parlo, mas de menor corpo e mais delicada, de muitas, e desuñradas cores.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 57.

Nem se ganha o paraíso  
Semão com ofertas muitas.  
Emfim, von eu muito asinha  
Empenho huma *sella* que tinha,  
E albard o meu cavallo,  
E foi-me forçado alugal-o  
Pera acarrctar farinha,  
E fiqui desbaratado.

GIL VICENTE, VARÇAS.

— «O do Tigre lançando os olhos contra onde lhe dizia, viu que era verdade; e, porque ainda estavam algum tanto desviados, teve tempo d'enlazar o elmo, e mandar apertar as cillhas, e correger-se na *sella* como pera tantos era necessario.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 105. — «E tornando-se a concertar na *sella* se foi ao posto, e viu que o esforçado Platir lhe saia: e encontrando-se juntamente dos corpos e escudos, rachadas as lauzas, Platir e o seu cavallo foram ao chão, e o outro esteve n'isso atordido do encontro. O imperador estava tão atonito do que via,

que nem fallava, nem sabia que fallasse.» *Ibidem*, cap. 111. — «O gigante fez a lança em pedaços no escudo do cavalleiro do Tigre, falsando-lhe d'ambas partes, o foi com tanta força, que lhe fez perder ambos os estribos e apegar-se ao collo do cavallo; porém tornou-se logo a concertar, dando a paga deste encontro com outro também acertado, que, falsando o escudo e armas do gigante, deu com elle no chão, levando a sella antro as pernas, e uma ferida sobre o peito esquerdo do que lhe saía muito sangue.» *Ibidem*, cap. 118. — «O das Donzellas, depois de tornar-se a concertar na sella, levando-o ainda desacordado, disse: Não me parece que do não haver batalha antro nós, sois vós o que perdestes menos. E mandando-lhe tirar o elmo, ficou algum tanto com o sentido mais esperto e conheceu seu damno. El-rei, polo honrar, se desceu a pé e o ajudou a levantar.» *Ibidem*, cap. 124.

— *Sella estardiota*; é a que hoje se chama *brida*; e tudo é ao revéz da gineta.

— *Sella bastarda*; que tem duas borraínas de diante, e não as tem atraz.

— *Sella raza nos ludos*; que só tem arções e não tem borraínas; era usada nas aculemias, hoje não se usa.

— *Sella paltrona*; que tem o arção trazeiro muito baixinho, coberto com obra acolhoada, e seu arção dianteiro pequeno.

— *Perder o cavalleiro a sella*; ser sa-cudido d'ella pelo cavallo.

— *Figuradamente: Andar em sella*; *estar posto na sella*; no mando; superioridade.

Quant'esas vos quero eu dar;  
Vós cuidais que estais na *sella*?  
Pois podéis-vos descer d'ella;  
Qu'en nuuca vos pude olhar.

CAM., AMPHYTRIÛES, act. 1, sc. 3.

— *Firme na sella*; confiado em si.

— *Voz de entre ambas as sellas*; nem boa nem má, ou nem alta nem baixa, alludindo ás duas sellas, á da gineta, o á da estardiota. — «Illuma guitarra mal temperada, a humna voz de entre ambas as sellas.» D. Francisco de Portugal, *Pris. e solt.*, pag. 19.

— *Cadeira de braços. — As sellas curvas dos romanos.*

**SELLADA**, *s. f.* O logar onde quebra a lombada do monte e faz aberta baixa, como a da sella.

1.) **SELLADO**, *part. pass.* de *Sellar* 1). A que se poz sella. — *Ter os cavallos sellados.*

— Que dobra, quebra ou faz volta, como o assento da sella, quasi areado.

2.) **SELLADO**, *part. pass.* de *Sellar* 2). A que se poz o sello.

Vejo-te as letras *selladas*,  
ten credito n'um novello,  
as leis muito mal guardadas;  
se algum homem achri nos nadas  
vi-o como nao havel-o.  
Oh! Athenas quem te viu  
e vê agora!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 11.

**SELLADOR**, *s. m.* (Do thema *sella*, de *sellar* 2), com o suffixo «dôr»). O que sella ou põe sello.

**SELLADOURO**, *s. m.* A parto das costas da besta, onde se colloca a sella.

**SELLAGÃO**, *s. m.* Uma especie de sella que tem duas borraínas de diante e arção muito pequeno, e raza atraz. Os cavalleiros que n'ella andam caem facilmente por detraz.

— Sella sem arção, de que usam os ecclesiasticos.

**SELLAGEM**, *s. f.* Acção e effeito de *sellar*. Vid. *Cellagem*.

1.) **SELLAR**, *v. a.* (De *sella*). Pôr a sella n'um cavallo, etc.

— *V. n.* Dobrar com peso; fazer volta, acurrar.

2.) **SELLAR**, *v. a.* (De *sello*). Pôr o sello. — *Sellar uma letra, um documento.*

— Estampar, imprimir ou deixar marcada uma cousa em outra.

— Concluir, rematar, pôr fim.

— Cerrar, tapar, fechar.

— Marcar com o ferrete do beneficio e outras obrigações, e ter por seu obrigado.

— *Figuradamente*: Confirmar com sacrificios pessoas a verdade da causa que se defende.

— Fechar os labios, a bocca, não dizer palavra, calar-se.

— *Sellar-se, v. refl.* — «A gente a adorou, e se sellou com a sua marca para serem conhecidos por seus vassallos.» Paiva d'Andrade, *Sermões*.

**SELLARIA**, ou **SELLERIA**, *s. f.* Rua de selheiros.

**SELLEGÃO**. Vid. *Sellagão*.

**SELLEIRO**, *adj.* (De *sella*, com o suffixo «eiro»). Que já levou *sella*. — *Cavalleo selleiro*.

— *Figuradamente*: Diz-se da pessoa acostumada a carregar, a soffrer o peso de outrem.

— Que se segura bem na sella.

— *Figuradamente*: Diz-se do que resiste a qualquer caso adverso, repugnante.

— *S. m.* O que faz sellas.

**SELLIM**, *s. m.* Diminutivo de *Sella*. *Sella raza*, e pequena.

**SELLO**, *s. m.* (Do latim *sigillum*). Peça ordinariamente de metal em que estão abertas as armas, ou divisa de algum principe, estado, republica, religião, comunidade, senbor ou cavalleiro, particular, que se imprime em cartas ou papéis de importancia, para os tornar validos e authenticos; e algumas vezes vac

enfiado, e pendente de fios de sêda. — «Feita em Lisboa onze de Janeiro de Mil quatrocentos quarenta, e nove assinada per o dito senhor, e acrada do seu sello pendente.» Damião de Gons, *Chronica de D. Manoel*, cap. 38. — «Esriptas em duas folhas de ouro batido ambas de hum teor cada huma com tres sellos, hum d'elRey de ouro, e os dous de Côge Atar e Raex Nordim, que erão de prata, metidas em duas caixas de prata, segundo costume dos Reys orientaes.» Barros, *Decada* 2, liv. 2, cap. 4.

— *Sincte*, chancelia; instrumento ou peça com caracteres ou algum desenho gravado, que serve para fechar as cartas, ou a capa de qualquer papel, ou para imprimir algum signal particular em cêra, lacre derretido, obreia, ou outra materia branda, ou com tinta.

— Casa ou repartição onde se estampa ou põe o sello a alguns escriptos para os autorisar.

— O que fica estampado, impresso, o sello no mesmo sello.

— *Figuradamente*: Ultima perfeição.

— Signal, vestigio, marca.

— *Pôr, lançar o sello*; *sellar*.

— *Figuradamente*:

Onde amor lançar o *sello*,  
Nenhuma cousa o desterra.  
Porqu'inda que o pensamento  
Vos fique, Senhor, em calma,  
Por morte ou apartamento;  
Sempre vos lá fica n'alma  
As pegadas do tormento.

CAM., AMPYTRIÛES, act. 1, sc. 6.

Como a Nação fatal, aos meus Maiores,  
Lhes pôz mysterioso *sello*, o Fado,  
Nella, do Orbe os Acaosos, consignando.

P. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— *Pôr o sello*; acabar, ultimar, concluir, aperfeiçoar o que se começou.

— *Sello em branco*; o que se imprime fortemente sobre papel, para lhe deixar marcadas as partes proeminentes.

— *Sello volante*; o que se põe nas cartas sem o apertar, para que fiquem abertas, e possa lê-las a pessoa por mão de quem se dirigem a outra.

— *Logar do sello*; nota que se põe no fim de alguns despachos.

— *Sello real*; o das quinias que se põe nas patentes, cartas que passam pela chancellaria-mór, ou dos officiaes que os põe, e parece diverso do *sello privado*, ou *camaleu do soberano*.

— *Passar alguma cousa sem sello*; ser admitida, correr sem exame.

— *Ordem sellada. — Obedecer ao sello do juiz.*

**SELLOTE**, *s. m.* Diminutivo de *Sella*. *Sella pequena sem arção*.

† **SELOURA**, *s. f.* Vid. *Ceroulas*. — Empregado comieamente por Antonio Prestes, joguetando sobre *Braga*, nome proprio e appellativo.

Sois de Salorico, bebado?  
Nem de Salorico agoado.  
Sois da Hora de Niuães?  
De Guimarães?  
Braga? *seloura?*

Acamado  
jazto todo em Ruivães.

ANTONIO PRESLES, AUTOS, pag. 361.

**SELVA**, *s. f.* (Do latim *silva*). Bosque, matto.

A Divina Poesia, unica prenda,  
Que dos Céos nos desceu, porque tal mimo  
Nos coubêse, de Vós fez Jove escolha.  
Oh filhas de Mucmósyne, que as *selvas*  
Do Olympo amâes, amâes de Tempe os Valles.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Aos membros lasso, co'a diurna lida,  
Mesquinhas horas sãs, da Noite dava  
Desfallecido; e nesse prazo curto,  
Acaso, vinha o grato Esquécimento  
Da minha nova sorte; e quando da Alva  
Aos primeiros clarões, Trombêtas fêrem  
C'os sons de Diana, os ares, despertando,  
Pasmava eu de me vêr, em *selvas* broncas.

IBIDEM, liv. 6.

Poisar-lhe o coração suavemente  
Sôbre esquecidas penas, amarguras,  
Ancias, lavor da vida? — Oh gruttas frias,  
Oh gemedoras fontes, oh suspiros  
De namoradas *selvas*, brandas veigas,  
Verdes outeiros, gigantescas serras!

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 11.

No Globo inerto da serena Lua  
Mares, *selvas*, montanhas suppozerão,  
Té do ser pensador foi dita alvergue.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Figuradamente: Bastidão, grande numero.

Os cabellos na frente se ouriçaram,  
Como *selva* de lanças se ergue subito  
Ao grito alarma em dia de batalha.  
O coração parou-lhe, — e o corpo turgido.

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 6.

**SELVAGEM**, *adj.* (De *selva*). Silvestre, agreste, bravo; diz-se do animal que vive nas selvas, bosques ou mattos, que não é domestico.

— Bravo, não cultivado, maninho; diz-se do terreno.

— Silvestre, bravo; diz-se das plantas não cultivadas.

— Figuradamente: Rude, agreste, duro, intratavel.

Mui falsa idea

Fizeste da virtude: amena e doce,  
Não aspera, *selvagem*, desabrida,  
A crerem os ceus; ao peito humano  
Foi dadiva e merecê, não foi castigo.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 1.

— Grosseiro, ignorante, rude, estúpido.

— *S. m.* Homem rude, que vive no

matto, em selvas, bosques, montezinho, de costumes barbaros.

**SELVAGERIA**, ou **SELVAJARIA**, *s. f.* Qualidade de selvagem; grosseria.

**SELVAGINA**, *s. f.* Animal feroz, selvagem.

**SELVAGINO**, *adj.* (De *selvagem*). Vid. Selvagino.

**SELVATICAMENTE**, *adv.* (De *selvatico*, com o suffixo «mente»). À maneira de selvagem.

**SELVATICO**, *adj.* (Do latim *silvaticus*). Pertencente ou relativo às selvas, montezino, que nasce, cresce ou se cria nas selvas.

Vê do Benomotapa o grande imperio,

De *selvatica* gente, negra e nua;  
Onde Gonçalo morte e vituperio  
Padecerá pela Fê sancta sua.

CAM., LUS., cant. 10, est. 98.

*Selvatico* terreno, acobertado

De Florestas é a França, a qual começa  
Além do Reno; eôrta por Batavia  
Ao Poente, e lhe fica a Scandia ao Norte,  
Gallias ao Sul, Germania pelo Oriente.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Selvagem, rustico, agreste, montez.

— Amigo das selvas, da solidão.

**SELVATIQUEZA**, *s. f.* Qualidade, condição ou natureza do que é selvatico.

— Rusticidade, rudeza, falta de cultura.

**SELVOSO**, *adj.* (Do latim *silvosus*). Pertencente, relativo às selvas, ou proprio d'ellas.

— Diz-se do territorio ou paiz, em que ha muitas selvas, mattos.

1.) **SEM**, *s. f.* (Do latim *semen*). Geração, semente. Vid. Semel.

2.) **SEM**, *prep.* (Do latim *sine*). Denota exclusão, privação, falta. — *Deixaram o forte sem gente que o defendesse*. — «E se a venda fosse feita *sem* alguma condição, e acabada de todo, e depois fosse publicada por algum maleficio, que o vendedor ounesses cometido, ou a mandasse El Rei filhar por alguma necessidade, ante que fosse entregue ao comprador, em cada hum destes casos pertence o perdimento e perigo da cousa assi publicada ao vendedor.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 46, § 5. — «Porem Poemos defesa, que daqui em diante nenhum nosso natural, nem outro algum estrangeiro, de qualquer estado e condição que seja, nom empre nehnuã das ditas faquas, que verem do dito Regno de Inglaterra, ou d'outra alguma parte, pera as levar fora dos ditos nossos Regnos *sem* nossa licença.» **Ibidem**, tit. 50, § 1. — «E porque fomos enfermado, que muitos Corregedores das Comareas, e Ouvidores dos Infantes, e dos Prelados, e Meestres, e bem assi os Juizes temp-raaes, e aquelles que poemos em alguns Cidades e Villas *sem*

limitaçom do tempo certo, se fazem mercadores.» **Ibidem**, tit. 61, § 2. — «E visto per Nós o dito artigo com a resposta a elle dada, adendo e declarando em elle Dizemos, que por a divida privada, que decenda de feito civil, assi como d'algum contrauto ou casi contrauto *sem* outra alguma malicia, nom deve algum homem seer preso, ainda que nom tenha per honde pagar, atee que seja condapnado per sentença, que passe em cousa julgada.» **Ibidem**, tit. 67, § 2. — «Porque todo aquelle, que se usa da cousa que he posta em guarda e condisilho, *sem* vooatade de seu Senhor, ou nom lha entregando a todo o tempo, que pera ello he requerido, *sem* justa e lididna exusaçom, tal como este comete furto, e assi como ladrom deve seer preso, ataa que a entregue da Cadea; nem deve seer solto, ainda que pera ello dê fiadores abastantes; nem por dar lugar aos bens, pois que he caso de maleficio.» **Ibidem**, § 5.

E havendo piedade

De mulheres mal casadas,  
Pera as ver bem maridadas,  
Ando pelos adros nua,  
*Sem* companhia nenhuma.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

Como chegam a hidade  
moças de dez ou onze annos,  
has mães fora da cidade  
mancebos de autoridade,  
de liuhagem, *sem* enganos  
buscan, e mãdam chamar,  
para as filhas ensinar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E como este Hacedor Bec era homem novo *sem* parentesco de nobreza, e estrangeiro na terra, por melhor segurar o que ganhára, e se liar com os Príncipes do Reyno, casou huma filha sua com Xeque Aidar, que além de ser homem nobre em sangue, por vir da linhagem de Alle, e secta que novamente professava, com que tinha adquirido muita gente, houve Hacedor Bec que a dava a huma das mais notaveis pessoas da Persia.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 10, cap. 6. — «O esforçado Deserto, armado de armas verdes, e no escudo em campo branco um Salvagem com dois lões por uma trella da mesma maneira, que costumára trazer em seu principio, se partiu só *sem* outra companhia, chamando-se sempre o cavalleiro do Salvagem, como dantes; cuja fama ainda então em toda pessoa fazia medo e espanto, quando na memoria representavam as obras de seu damno.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 106. — «Senhor, disse Alternao, é tão prezada a liberdade para quem vive sem ella, que ás vezes o desejo de a cobrar, faz aventurar a quem a não tem, a cousas de tamanho perigo, que, depois de posto nelle, tomaria por

partido viver antes sem ella, que cobral-a por taes modos.» *Ibidem*, cap. 116. — «Assim que, encontrando-se no meio dos escudos, fizeram as lanças pedações e passaram por diante sem mais dano. Tomando outras, que el-rei mandára trazer, correram a segunda vez; e posto que se tornassem a encontrar em cheio, não se trataram peor que da primeira.» *Ibidem*, cap. 124. — «Responderão, Deos nosso Senhor, poço sem fundo de misericordia te gratifique com bens nesta vida as esmollas que fazes aos pobres por seu amor, porque erê irmão nosso que o bordão principal em que a alma se encosta para não cayr quãtas vezes embica, ho a caridade que usamos co proximo, quão por vangloria não leva farello do mundo que cegue a alvura do bom zelo a que a sua santa ley nos obriga.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 104. — «E determinandose de a irem buscar, se chegarão a ella, o lhe derão duas curriadas de artilharia com que lhe mataarão a mayor parte da gente, e apos isso a abalroarão, e a tomarão sem nenhum trabalho, por ter a gente quasi toda morta e ferida, e a trouxerão á toa para dentro da angra onde as outras estavão.» *Ibidem*, capitulo 146.

Meu irmão foi causa aqui d'haver cavallos ebrões, e galos *sem* corações. Bofé, senhor, que isso ouvi. E bolinhos de confeições, Isso ouvi tambem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 217.

— «Pelo contrario os Pegús comen carne de vacca, que he abominavel ás nações de quasi toda a India, e bebem vinho, e usam tudo o que admittimos em nossos ordinarios manjares sem escrúpulo algum, julgando-se por honrados da nossa conversação.» *Conquista do Pegú*, cap. 1. — «Grandes são verdadeiramente os trabalhos do mar, se os que lanção nos direytos da casa da India aqui se acharão, cuydo que mais piedosamente se ounerão com as partos. Contarão mais, que vendose *sem* governo, hum dos passageyros que na nao vinha posera hum gosto.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 4. — «Tè que aos dezasete, depois de partirmos de Laza, vimos os muros de Babylonia, com que me alegrey em extremo: o outras muitas Aldeas quebradas, e *sem* gente. Ao outro dia ao pôr do Sol, chegamos ao rio Diala, que fica tres legoas da Cidade; onde dormimos aquella noite, em quanto forão pelir licença pera entrarmos nella, porque assi se estina naquellas terras.» *Ibidem*, cap. 17.

Porém, ou eu mal ouço, ou com voz alta Me chama agoca o Turco, o mo importanta,

Que deseja partir-se, pois lhe falta Das armas o favor, e da Fortuna. Já para elle outra vez meu canto salta Pois já prestes o vejo, e que oportuna Conjunção tem agora de partir-se. E vejo que *sem* miim pôde mal ir-se.

P. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 71.

— «Tove muitas occasioens de ver a sua vivaces, examinou a sua vivacidade, se he que he couza diferente uma da outra, e *sem* atenção a este encanto namorrou-se do Galotti, irmã da Dançarina, que ho huma moça morta á vista desta.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, numero 33. — «Impellido assim de consultar escritos antigos e modernos, de examinar as historias passadas, e presentes, e de adivinhar as futuras para poder achar a prova, he necessario fas-la como V. M. ordena muito facil, e muito intelligivel sem autoridades, nem argumentos que a confundão.» *Ibidem*, n.º 51.

Porem não façais mudança, Por mais que o tempo apersiga; Que amor por pacto me obriga A viver *sem* esperança, E a tãlla por inimiga.

P. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

Ora, certo tu já no bom despacho, Pôdes sem nojo algum, ou *sem* empachio, Fazer versos com mãos, e mais com pés; Já que estás no teu tempo, e no teu mez; Porque seria asceira conhecida, Deixares de ganhar a tua vida Por este honrado modo.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 35.

— Quando se junta com o infinito do verbo, significa o mesmo que *não*, com o seu particípio ou gerundio. — *Fui sem comer*; isto é, não tendo comido, não comendo. — «E della houve ha Infanta dõna Ioanna, que morreo Freira no Mosteiro de Jesu Dauceiro, e el Rei dom loão segundo deste nome, pai do Principe dom Afonso, que falecerão ambos pai, e filho *sem* deixarem filhas, nem filhas de legitimo matrimonio.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 3. — «Houverão mais hos Reis de Castilla quatro filhas, a saber ha Infante dõna Isabel que casou com ho Principe dom Afonso filho del Rei dom loão segundo de Portugal, ho qual principe pouco tempo depois de ser casado, faleceo em Santarem de huma queda que deu indo correndo a cavallo, de que logo morreo, sem deixar filhas, e ha Princesa dona Isabel se tornou viuua pera Castilla.» *Ibidem*, cap. 22. — «Francisco de Miranda, fizeo o que ellos fizerão, e por isso me auerey com elles temperadamente, e logo sem outro mais requerimento mandou cessar as denassas, e inquiriões, *sem* falar nisso mais, porque fora sobre vingança de injuria do pay.» *Ibidem*, capi-

tulo 145. — «Dos nossos morrerão tres de cavallo dos moradores de Çafim, e forão feridos outros, entre os quais foi o Adail Lopo barriga, assi se tornarão pera cidade de Çafim *sem* traz-rem cavallo, nem acharem quem lhes saisse ao caminho.» *Ibidem*, part. 3, cap. 33.

E se lha dam a comer Nam lhe pode empecer, e se alguem bebe o seu vinho, ou mosca como seu ospinho, morre *sem* poder viver.

GARCIA DE BEZENDE, MISCELLANEA.

— «Finalmente sem fazerem mais dano foram prezos luns delles, e os outros se lançaram a nado, e salváram-se em terra, por ser perto della.» Barros, *Decada* 2, liv. 9, cap. 3.

palha nenhuma: mas elle deixa-me assi *sem* comer, então eu que hei de fazer? rir com este e com aquelle para d'isto me manter.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 453.

— «Assim que com estas e outras, que lhe disse, o fez ir seu caminho: e passados alguns dias, *sem* achar cousa que lhe impedisse, chegou á vista daquella gram cidade de Constantinopla um domingo hora de vespera. E vendo os pagos do imperador e aponestamento de Polinarda, poz os olhos nelles.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 25. — «Pois deixados a elles tẽ seu tempo, torna a historia a dar conta de Florendos, que caminhando por suas jornadas contra o reino de Hespanha *sem* achar impedimento a seu caminho, que já então as aventuras eram menos, um dia á horas de vespera chegaram a um valle gracioso e grande; no fundo delle estava assentado um castello formoso e forte.» *Ibidem*, cap. 96. — «Perdido o navio de vista, como o dia fosse grande e o cavallo do Tigre pouco costumado a ter momentos ociosos, pediu aos outros que quizessem ver a sua ilha Perigosa, que d'ali perto estava, que lhe parecia fazer o que não devia. passar-lhe tanto pola porta *sem* a visitar; de que todos receberam contentamento que as cousas della eram pera de muito longe as vir buscar, quanto mais estando tão perto.» *Ibidem*, cap. 119.

Entrados, o Odio disse aqui te buscão Estes com quem ja venho de sua parte, Ambos os leuaremos *sem* deterse Que a determinação ja nos aguarda.

CORTE REAL, NAUFRAGO DE SEPLUVEDA, cant. 2.

— «Com este fervor, *sem* fazer mais detença, se pôz em hum Alifante, e acõ-

panhada de trezentos dos seus que ally tinha consigo para sua guarda, e de outros muytos que de-pois se lhe ajuntaraõ, com que fez hum corpo de setecentos homens, se veyo com elles para a cidade, com determinaçãõ de lhe pôr o fogo, porque os inimigos a não lograssem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 28. — «Estes andarãõ pela terra dous dias, sem acharem mais que humas casas palhaças despovoadas, porque parece que os moradores dellas fugiraõ de medo dos nossos.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 22. — «E atinando lo melhor que pude, e sem perguntar a ninguém, cheguey ao aposento dos Venezanos, que em ella habitam: de que era consul e principal hum nicer Andre, pera o qual eu trazia huma carta do capitão Dormuz, escripta em latim, que em aquelle tempo nam era ali.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 13. — «Olhay para a cara de hum aguzil damninho, parecivos vaqueta de arcabuz; e ella he espingarda de dous canos; porque vay por esses campos de Jesu Christo, a melhor marria, que encontra, e o melhor carneiro, aponta nelles, e quando volta para casa, acha-os estirados na sua loje, sem gastar polvora, nem dar estouros.» *Arte de furtar*, cap. 57. — «Ninguem faz melhor do que V. M. contentando-se com o Dom que o nascimento lhe deu, sem querer o titulo de Marquez Maldonado, que he o mesmo que aqui tem tomado muitas pessoas a quem elle se não deo, nem se dará. Guarde Deos a V. M. muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 27. — «Ficou o hospede sem dar embaixada nem fazer cortezia á porta, porque deu com um conductor que merecia ser baxã de tres caudas, por levar os narizes do hospede aos olhos da casa...» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 53. — «Em Hespanha é assaz celebrada a memoria do conde da Ericeira na pena d'aguas d'alto vão, como Bacallar e Sana, sem fallar nos gabos de Maner e outra inferior turba de nocturnas aves.» *Ibidem*, pag. 108.

— *Sem conto*; immenso, innumeravel, infinito. — «Ha neste Reyno Thesoureiros, Depositarios, e Almojarifes sem conto; todos arrecadaõ em seus depositos, que chamaõ arca, grandes copias de dinheiro, hum delRey, outro de orfaõs, e muito de outras muitas partes.» *Arte de furtar*, cap. 61.

— *Sem cobertura*; descoberto, que não tem tampa. — «Acabado o juramento, o Copeiro Mór traz huma taça de prata branca com agua, e sem cobertura, e o Veador huma toalha, e dando o Copeiro Mór a taça a ElRey.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 19.

— *Sem detença*; logo, immediatamente.

O Turco lho agradece, e que elle o leve Manda a Constantinopla em companhia, O Baxã que hum temor nao menos leve Do que os outros delles hão, do Turco havia. Se parte sem detença, e em tempo breve Entra lá na Cidade para onde hia. Ao Grão Turco o infinito ouro apresenta Que de vê-lo se admira, e se contenta.

P. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 73.

— *Sem duvida*; certamente, seguramente, com certeza. — «Celebramos e festejamos o nascimento do gloriosissimo Baptista do Senhor. E sem duvida não cõuem que passe este dia sem alguma memoria de suas façanhas, de sua vida e doutrina pois foi tal que mereceo que o Saluador do mundo delle preegasse.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 2.

— *Sem remedio*; irremediavelmente. — «Não pode ser este movimento tão occulto, que o não entendesse o Tyranno, que se apercebeo para a defensa, fortificando a entrada da Ilha com trincheiras, e estacadas fortes; e quando os nossos ganhasssem estes reparos, tinha coberto os passos que guavião á Cidade com estrepes, e pias de ferro, tocados de herva, onde passando os nossos furiosos da cólera, e victoria, se perderião sem remedio.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

— *Sem medo*; destemido, audaz, corajoso, impavido, ousado.

O furor Hespanhol transpoz sem medo Estas da Terra altissimas barreiras. Com que em porções iguaes d'hum Pólo a outro Dividio Natureza o Mundo opposto! Nunea farto de imperio, e de thesouros.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Trazer a cabeça sem nada*; descoberta. — «A cabeça trazia sem nada, porque os cabellos mereciam não ser occupados d'outra cousa, somente vinham tomados atraz com uma fita de preto e ouro, somettidos por dentro de maneira, que lhe dava muito ar ao rosto.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 89.

— *Sem tirtre nem quarte*; sem cerimonia, sem hesitar, sem más nem boas. — «He hum homem que sem tirtre nem quarte, beja por força a mão a todas as Damnas, e se alguma lhe nega deita isso para traz do cachaço, que he mais para a canga que mereco do que para a Ordem que traz.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 10.

— *Sem razão*; desarrazoado, injusto. — «Não sou tão sem razão, disse elle, que vos afaste de vossa companhia; ide com elles, pois estas senhoras os enviam ás damas; assim de minha parte vos presentai a ellas e dizei-lhe, que lhe peço, que quando alguma affronta certa tivera

pera passarem, que se encommendem a mim, que as salvarei della, e não temam a que podem correr comigo, nem as engane o conselho de quem lho contrario manda dizer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 125.

— *Sem dentes*; desdentado. — «Estando alli a armada, lançou o mar hum peixe na praia mais grosso que hum tonel, e tão comprido como dous, ha cabeça, e os olhos como de porco, sem dentes, as orelhas da feição das de Elephante, o rabo de hum couado de comprido, e outro de largo, a pele como de porco, da grossura de um dedo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 55.

— *Sem tempo*; antes de tempo, prematuramente, com precocidade.

— ADAGIOS:

— Não ha rei sem privado, nem privado sem idolo.

— Não ha gosto sem desgosto.

**SEMANA**, *s. f.* (Do latim *septimana*, de *septem*, sete). O espaço de sete dias contados de domingo até sabbado.

— *Semana da Paizão*; a que precede a semana santa.

— *Semana santa*; a última da quaresma, desde o domingo de Ramos ao de Paschoa de Resurreição.

— *Estar de semana*; fazer algum serviço durante uma semana que lhe tocou por gyro.

— *Feria*. ou salario ganho durante a semana.

— **LOC. FAM.**: *Para a semana dos nove dias*; usa-se dizer para despedir algum, negando-lhe o que pretende, ou para significar a impossibilidade de conseguir alguma cousa.

— *Semana de annos*; periodo de sete annos.

— *Termo de chronologia*. Periodos septenarios de tempo, seja de mezes, annos, ou seculos, como as *semanas de Daniel*.

— *Termo de historia*. Segundo Moysés e a Sagrada Escripura, a divisão do tempo em semanas deve a sua origem á creação do mundo, porque Deus o acabou em seis dias e descansou no setimo. Dião Casio pretende que os egypcios foram os primeiros que usaram d'esta divisão de tempo, cuja idéa tomaram dos sete planetas. Os gregos e os romanos antigos não conheceram esta divisão, pois aquelles contavam seus dias por decadas, e estes por novenas.

— *Semana tridua*; a de tres dias, de que faz menção Santo Agostinho. Na Cantabria esteve em uso, pois na sua lingua ha vestigios que o demonstram, como: *aste-lena*, que corresponde a segunda-feira, e quer dizer primeiro dia da semana; *aste-artia*, que corresponde a terça-feira, e *aste-azquena*, que equivale a quarta-feira, dia ultimo. *Ost-eguna*, significa sabbado, ou dia depois da semana.

**SEMANAL**, *adj.* 2 *gen.* (De semana, com o suffixo «al»). Pertencente á semana.

**SEMANALMENTE**, *adv.* (De semanal, com o suffixo «mente»). Por semanas, em todas as semanas, de modo semanal.

**SEMANARIAMENTE**, *adv.* (De semanario, com o suffixo «mente»). Vid. Semanalmente.

**SEMANARIO**, *adj.* (De semana). Pertencente á semana ou que succede semanalmente.

— *Periodico semanario*; que se publica uma só vez por semana.

— *S. m.* O que está de semana, servindo algum officio ou obrigação.

— Papel ou periodico semanal.

**SEMANEIRO**, *s. m.* Vid. Semanario.

† **SEMANOTO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero d'insectos coleopteros subpentameros, da familia dos longicornes.

**SEMBELLA**, *s. f.* Termo de numismatica. Moeda pequena de prata, usada na antiga Roma, e que valia metade do asse.

**SEMBENITO**. Vid. Sambenito.

**SEMBLAGEM**. Vid. Samblagem.

**SEMBLANTE**, *s. m.* Rosto, face, cara, apparencia; representação exterior que no rosto se mostra, do que n'alma se passa. — «E eu desta só mereci serci satisfeito, que não vos saberei pedir outra. Targiana, algum tanto mudada a côr, pôz os olhos em seu pai o gran turco, e depois virando-os contra Floriano com semblante alegre o accitou por seu cavalloiro, de que o gran turco ficou contente, polo ter em sua casa, erendo que com alguns taes como elle sua côrte seria nobrecida e famosa.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80.

E vendo-se ja junto a seu imigo  
Na proa do câtur ligeiro salta,  
E d'alli, com *semblante* inda d'amigo  
A Santiago disse com voz alta:  
Dize a ElRei que se venha ter comigo  
A este câtur, não haja nisto falta,  
Que o Governador manda a Sua Alteza  
Que vá d'aqui direito á fortaleza.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 18.

— «Aqui se fortificarão os Tureos, e começarão a ganhar os Arabios visinhos, huns com as armas, outros com beneficios, criando em Bagorá novo Principe, que como descendente de seus antigos Reis, seria aos Arabios gratos, e aos Turcos fiel: liberalidade, com que mostravão entrar com *semblante* de amigos, escondendo a ambição de Senhores.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3. — «Pareceo-me pelo ar que no *semblante* dava; que não despontava de discreta, no que ella te dizia: mas nada menos boa parte do tempo que durou a visita, com ella conversaste; e quando duro me foi ouvir-te que te não desagradava a sua conversa-

ção! E que fallas de encanto tal to ha ella ditto?» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Sene-terre*. — «Os estragos que em meu *semblante* fêz a tua ausencia, dá-lós-lás por mais jucundos a a frescura da mais linda têt; e por horrivel me tivéra eu, se tres dias privada de te vôr, afficiada me não tivessem.» *Ibidem*.

Naquelles ferros Sócrates espira;  
Parece que no pálido *semblante*  
Inda descubro a imagem da virtude,  
E entorna toda a luz Filosofía.  
Aqui se eleva em Doricas columnas  
Sustentando o Theatro, onde se escutão  
Do Melpomeno os ais, e até deviso.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Figuradamente: *Mostras*, apparencia, exterior, aspecto, representação do estado das cousas.

— *Semblante equal*; que se não altera nos perigos, trabalhos, etc.

— *Semblante sanhudo*; carregado, severo, carrancudo.

— *Bom semblante*; boa cara, ar de saudade.

— *Mudar de semblante*; de cara, mostrar outra cara, mudar de côr; alterar-se, dando-o a entender no rosto.

— *Fazer semblante*; dar mostras.

**SEMBLE**, *s. f.* Memerobio dos lodos.

**SEMBLÊA**. Vid. Assemblêa.

† **SEMBLIDE**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos nevropteros, da familia dos semblidos, cujas larvas são aquaticas e ao transformar-se em nymphas, saem da agua e introduzem-se na terra ao pé das arvores.

† **SEMBLIDOS**, *s. m. plur.* Termo de zoologia. Familia de insectos nevropteros.

**SEMBRA (EN)**, *loc. adv.* Juntamente, ao mesmo tempo, em companhia.

**SEMBRAGEM**. Vid. Samblagem.

**SEMBRANTE**. Vid. Semblante.

Acompanhao el Rey com toda a gente  
Que para guerra tem ja limitada,  
E com triste *semblante* sinas mostra  
Ter dellas grande lastima, e saudade.  
Pouco tem caminhado quando chegado  
Ao Rio que desejaõ mas não sabem.

CORTE REAL, NA FRAGIO DE SEPLVEDA, cant. 14.

— «E seria ja quasi ás duas horas depois da meya noite, elle nos fez galvaldo com *semblante* afabel, porem grave e severo, e fazendonos chegar para junto do sy nos mandou logo tirar parte das cadeas em que de tres em tres vinhamos presos, e nos preguntou se queriamos comer, a que nós respondemos que sy, porque avia ja tres dias que nolo não davão, o que elle estranhou muyto ao Tileymay, e o reprende com algumas palavras.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 119. — «E chegando nós a onde elle estava cõ aquellas cerimoniaes de grandeza e magestade com que se he

costuma a falar, que saõ as mesmas de que usou quando estava no Pequim, como atrás deixo contado, nos olhou com bom *semblante*, e disse ao Mitaquer que nos preguntasse se o queriamos servir, porque teria gosto disso, e nos faria mercês e honras mais avantajadas que a todos os outros estrangeyros que o servião na guerra.» *Ibidem*, cap. 125. — «A que eu por então não respôdy palavra por estar tão fóra de mim que ainda que me natarã cuydo que o não sentira, porém elle cõ *semblante* feroz e irado me tornou a dizer, se não respôderes a minhas perguntas te ey por cõdenado a morte de sangue, e fogo, e agoa, e assopro de vento, para nos ares seres despedaçado como penna de ave morta que se divide em muitas partes.» *Ibidem*, pag. 136.

**SEMEA**, *s. f.* Parte que se tira do trigo peneirado, depois de separar-se o rolão.

**SEMEACÃO**, *s. f.* Acto do semear, de lançar as sementes á terra.

**SEMEADA**, *s. f.* Terra, campo semeado.

**SEMEADO**, *part. pass.* de Semear. — «As armas custumadas saõ arco, e frelha, e paos tostados cõ pontas de ossos de animaes. Os que viuem pela costa, muitos saõ marinheyros, as embarcações em que nauegão, saõ velocissimas, mas pequenas, e assi nunca saem da terra ao mar largo, mas ao longo della, por hum parcel grandissimo que tem da banda de dentro, todo semeado de coral fazem sua nauegação.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 2.

— *S. m.* Vid. Semeada.

**SEMEADOR**, *s. m.* (Do thema *semêa*, de semear, com o suffixo «dôr»). O que semêa.

— Figuradamente: *Semeador de heresias*.

**SEMEADOURO**, *s. m.* Terra, campo que se ha de semear, proprio para semeados.

**SEMEADURA**, *s. f.* Acção e effeito de semear; diz-se principalmente das terras lavradas, para as distinguir das terras de pastos, etc.

— O grão que se ha de semear.

— A terra semeada.

**SEMEAR**, *v. a.* (Do latim *seminare*). Lançar grão, semente á terra.

Baccho oloroso, que annos dêz sinala,  
Em aurea cõpa verte ondas purpureas;  
E os dones de Cêres, (que a *semear* instrua  
Triptolemo ao bom Areas caro aos Numes)  
A Glãde substituem, que nutria  
Pelagos aborigenes de Aresida.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— Figuradamente: *Esparriz*, espalhar, derramar.

— Causar, occasionar, promover a discordia, a sizania, erros, uma doutrina má, falsos rumores, etc. — «E dando

conta daquelle negocio a Manoel Falcão, a Diogo da Rocha, e a Manoel Botelho, (de quem era mui grande amigo), e como parecia que o demonio andava nas cousas desta Ilha, entre os nossos semeando zizaniyas, e discordias, aconselháram-lhe estes, que cumpria a sua vida matar D. Jorge, tirando Manoel Falcão, que lhe disse, que muito melhor era prendello: e que tirasse devassa de suas culpas, e o mandasse á India, e que ficasse elle por Capitão até o Governador prover aquella fortaleza.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 3. — «A quarta maneira de damnificar com a lingua, se chama mexericos, que he quando huma pessoa com sua maldita lingua anda negociando quebrar amizade e semear odios entre amigos. O qual peccado basta pera conhecer quem graue e abominavel he diante de Deos ser contra a charidade proximal, paz, e concordia que Deos tanto amou e encomendou.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— Collocar, sem ordem, alguma cousa para adorno de outra.

— Espalhar, publicar, divulgar.

— Fazer algumas cousas, tendo o fito no lucro ou fructo.

— Cobrir, tapetar de flores, deervas.

— Juncar. — Semeiar a planície de *cadaveres*.

— Semeiar em má terra; beneficiar ingratos.

— Semeiar de sal a casa; castigo, por traidor ao soberano.

— Semeiar para colher; fazer cousa d'onde se espere lucro.

— Semeiar-se, *v. refl.* Esparrizir-se, espalhar-se, derramar-se. — «O Prêgador, não ha de ser como o auditorio quer, mas como lhe conuem, o que o auditorio quer, regularmente são flores, de que se não tirão suaves fauos, o que ao auditorio lhe cõuem são as searas do Senhor em que semeandose as diuinas palautras, se colhem espirituas fructos.» D. Fernando Correia de Lacerda, *Carta Pastoral*, pag. 77.

— Semeiar na areia; fazer bem aos ingratos e desagradecidos; trabalhar debalde.

— ADAGIOS:

— Cada um colhe, segundo semêa.

— Do grão te sei contar, que em abril não ha de estar nascido, nem por semear.

— Dia de S. Matheus vindinam os sudos, e semêam os sandeus.

— Em tal lugar nem quero colhe, nem semear.

— Por Todos os Santos semêa o trigo, colhe cardos.

— Natal em sexta-feira, por onde poderes semêa, em domingo, vende os bois e compra trigo.

— Por S. Francisco semêa teu trigo, e a velha que o dizia semeado o tinha.

— Por Santa Erea, toma os bois e semêa.

— Quem em terra boa semêa, cada dia tem boa estreia.

— Quem não tem bois, ou semêa antes ou depois.

— Quem semêa em caminho, cança os bois e perde o trigo.

— Quem semêa, recolhe.

— Quem semêa, em Deus espera.

— Quem semêa em restolho, chora com um olho, e eu que não semeiei com os dous chorei.

— Quem semêa em arneiros, semêa moios, colhe quarteiros.

— Queres bom cabaço, semêa-o em março.

— Quem ralo semêa, ralo leva a pavêa.

— Semêa cedo, colhe tardio, colherás pão e vinho.

— Semêa e cria, terás alegria.

— A quem não tem pão semeado, de agosto se lhe faz maio.

— Ao lavrador descuidado, os ratos lhe comem o semeado.

— Couisa que se não colhe, ninguem a semêe.

— Quem abrunhos semêa, espinhos colhe.

— Assim como semeares, colherás.

— Quem bem semêa, bem colhe.

SEMEAVEL. Vid. Semelhavel.

SEMEDEIRO. Vid. Semedeiro.

† SEMECARPO, *s. m.* Termo de botânica. Genero de plantas da familia das anacardiaceas, cuja especie typica é uma arvore grande que cresce nas Indias orientaes e se cultiva em certos logares das Antilhas e da America tropical.

SEMEIOLOGIA, *s. f.* Termo de medicina. Parte da medicina que trata dos signaes, e dá a conhecer as alterações que annunciám o que existe, o que passou e o que ha de occorrer, especialmente no estado de doença.

† SEMEIOLOGICO, *adj.* Que se refere á semeiologia.

† SEMEIOLOGO, *s. m.* O que escreve ácerca da semeiologia.

† SEMEIPHORO, *s. m.* Um dos cinco officiaes inferiores que tinha cada hecatontarchia do exercito grego.

SEMEIOTICA, *s. f.* Termo de medicina. Parte da medicina que trata dos signaes, e do seu valor nas molestias, dando a conhecer pelas alterações exteriores, o que occorre interiormente.

— Termo militar. Arte de fazer manobrar as tropas, indicando-lhes os movimentos com signaes e não com a voz.

† SEMEIOTICO, *adj.* Concernente aos signaes.

SEMEL, *s. m. ant.* Geração, descendência.

SEMELHA, *s. f. ant.* Semelhança.

SEMELHADO, *part. pass.* de Semelhar.

SEMELHANÇA, ou SIMILHANÇA, *s. f.*

O parecer-se uma cousa com outra; conformidade de duas ou mais cousas, que se parecem umas com as outras; pareença. — «E no que toca as dos Reis dom Pedro, dom Fernando, e dom Ioam primeiro, nam a que disputar senam que as compos Fernam lopes, porque o estylo dellas he todo igual sem ter mistura, e em muitas partes tem semelhança deste estylo as Chronicas dos Reis atras, excepto a del Rei dom Afonso Henriquez, que Duarte galuam como ja apontei diz que fez de nouo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 38. — «Porque os primeiros nossos, que foram ter áquellas Ilhas, tomando-o na mão, e vindo a semelhança que tinha com hum cravo de ferro, lhe ficáram chamando cravo, por onde hoje he tão conhecido no Mundo.» Diogo de Couto, *Decada 4*, livro 7, cap. 9. — «Alberto Magno vio na Germania dous gemeos taõ prodigiosamente conformados na semelhança, nos gestos, na vox, e nos affectos do animo, que a penas haveria quem os podesse distinguir. O que mais he, que ambos adoeceião, e ambos saravaõ ao mesmo tempo.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 19, § 69.

— Figuradamente: Imagem, figura, comparação que aclara, exemplifica para doutrina, etc. — «Outra parte cayõ anre espinhas, e nascendo as espinhas, juntamente cõ o trigo, afogaráno. E a outra parte acertou de cayr em terra bõa, e nascendo deu fructo cento por hum. E diz o Euangelista, que dita esta semelhança deu o Senhor hum grande brado dizendo: Quem tem orelhas de ouvir, ouça. Como se dissesse, Aquelle ouça a quem Deos fez merce que entendesse o que ouue.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

SEMELHANTE, *adj. 2 gen.* Que tem semelhança; parecido, semelhante. — «Mandamos, que todos aquelles, que encorrem em algumas penas por algum delito, ou casi delito, assy como barregaãs de Clerigos, ou os que trazem armas, ou quaesquer outros semelhantes, que encorrem em algumas penas, quaesquer que sejam, maiores ou menores que estas suso escriptas.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 48. — «E pôde-se poer outro eixemplo semelhante, quando algumas partes querem fazer algũa convença, e dizem que aquella convença lhes praz de se fazer em escripto; ainda que expressamente nom digam que nom valha em outra maneira, hi se deve d'entender, porque em escripto se chama, quando a Escripura he da sustancia do contrauto, ou convença.» *Ibidem*, tit. 56, § 4. — «A experiencia passada (lhe tornou o Santo) e a promptidão para outra semelhãte, bastavaõ para te mostrar o pouco que podem comigo temores de teus torneutos, e o gosto com que me vês buscar a

morte, o pouco caso que posso fazer das honras e pretensões da vida.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 6. — «E por que quando as semelhantes pessoas, assi nos, como os outros Príncipes e Reis Christãos enviámos hums aos outros, he costume leuarem nossas cartas pelas quaes sam eridos em todo o que de nossa parte lhe mandamos fallar aquelles a quem os emiámos nos fallamos com o dito Simão da sylua toda nossa vontade acerca da sua ida a vos.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 37. — «Tambem podem nascer semelhantes consolações de ter os humores bem complexionados, e o corpo em postura descaçada, ou de se delectar o entendimento com alguns pontos novos, altos, e curiosos.» **Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 31. — «E como o dia foy claro, o Necodá chamou toda a gente a conselho, por ser assi seu costume em semelhantes casos, e lhe disse, que pois todos avião de participar do perigo, todos tambem dessem nelle seu voto, e a todos geralmente fez huma fala em que lhes pôs diante o que aquella noite ouvira, e o receyo que por isso tinha de yr surgir na cidade, sobre que ouve alguns pareceres e opiniões diversas, por fim das quais se converyo que todavia se fosse ver cos olhos o de que se temia.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 148. — «E ainda que ja tenho escritas outras semelhantes, tambem confessei ja quanto interesse em as escrever. Andando, diz, na maior força da tormenta me oncomendei a Deos nosso Senhor tomando por valedores na terra todos os da bem dita Companhia de IESV.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 20. — «O que sendo do grande oppressão para os mareantes, e semelhante gente, fizeram em ElRey D. João, que aceitasse de novo outra dizima do pescado, fôra a que já pagavaão, para com o tal dinheiro prover as Galés de remeiros.» **Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 14.

O forte Sousa e os seus, a quem a usança de semelhantes casos hoje dava Neste menos temor que confiança Pouco temendo a imiga furia brava, E movendo tambem espada e lança Ousados vão buscar quem os buscava, Tambem no ar levantando huma alta grita Que os peitos alvoroea, accendo, e incita.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE IV, cant. 15, est. 72.

Porém antes que passe mais ávante E á segunda mulher o verso mude, Consentí que aqui desta hum caso cante Que prova seu valor, sua virtude; E inda que ja atez outro semelhante Cantei, não me fará que não estude Cantar este tambem, porque os bons feitos Sempre os fez a môr cópia mais acceitos.

IBIDEM, cant. 16, est. 8.

— «Vinha a não tambem prouida de todas as cousas, assi pera a alma, como pera as mais, que com verdade se pode affirmar, auez muytos annos, da India não partir outra semelhante, que leuasse nome Religiosos, hum da Companhia de IESVS, que era o Padre Proposito Francisco Vieyra, e os mais de San Francisco, sendo hum delles o Padre Frey Miguel de Sam Boaventura Custodio, e Commissayro Gêral que acabara ser de toda a India; e o Padre Frey Manoel de Monte Oluete, tolros tres Mestres em Sancta Theologia; Frey Hieronymo de Sam Pedro Prôgador, e eu, e os mais.» **Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China**, cap. 1. — «Encima delle vimos oytó Abutres, que são aues mayores que minhotos, inda que a elles muy semelhantes, todos brancos, os quaes de ordinario alli andão.» **Ibidem**, cap. 9. — «Tolos estauão pasmados, vondo o habito do burel, que eu leuava, porque nem lhes parecia Portugues no trayo, nem elles sabiam de que nação podesse ser; por ja mais verem outro semelhante. Deum desta nouidade rebate, e cõta ao Capitam da Fortaleza, que logo sahio com alguns homens bem trayados à Persiana com seus alfanges arcados.» **Ibidem**, cap. 10. — «Nem Deos nosso Senhor, que das alturas em que mora, olha sempre semelhantes actos de caridade, lhes dilatou a paga a sua deuação: porque nos dias que em Ormus estuemos, lhes louou pera a gloria a premissa de seus filhos, que não chegava a anno, e meyo, vestido no nosso habito, o qual eu, e meu companheiro leuamos a sepultar.» **Ibidem**, cap. 11. — «Herodoto, e Strabo, lououão muito o modo cõ que os Babylonios antiguamente curauão seus enfermos, que era leualos à praça, onde sabido seu mal lhe applicauão a mezinha cõ que de outro semelhante forão liures, e cõualcecerão; a razão que pera isto danão era os Medicos necios matarem a gente, e nam auez justiça pera elles.» **Ibidem**, cap. 19. — «Creyo que não ha cousa tão irregular como os pensamentos de hum homem semelhante, pois que as companhias em que se acha, e que os objectos que se lhe presentão não são capazes de o excitarem.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas**, liv. 3, n.º 18. — «Um certo ministro grande costumava dar audiencia ás senhoras fóra de sua casa, em um lugar tão decente, que era demasiado recolhido. Levaram alli dous fidalgos suas mulheres para semelhante negociação; e deixando-as lá, se sahiram logo. Viam isto outros, e então disse um d'elles.» **Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados**.

— Tal; diz-se da pessoa ou cousa a que nos referimos. — Não tenho visto semelhante mulher. — Nunca li semelhante livro. — A Letra O se-proferer com a boca aberta, e beijos algum tanto esten-

didos em figura circular. Por isto se-nota esta Letra com semelhante figura. Os gregos tem o'nieron, isto he, O breve, e o'mega, isto he, O grande, ou Longo, que he a ultima Letra do seu Alphabeto.» **Fr. Luiz do Monte Carmello, Compendio de orthographia**, pag. 137.

— Termo de mathematica. Figuras semelhantes; as que tem os angulos eguaes e os lados proporcionaes.

— Semelhante a si mesmo; o homem não variavel, coerente na sua conduta.

— Semelhante a; parecido com, conforme a, igual a. — «E outros quaesquer direitos semelhantes a nós devudos, ou a Cidade, ou Villa, ou Prelados, ou Igrejas, ou a outras quaesquer pessoas de nossos Regnos, e to'los outros contrautos, ou casi contrautos, e direitos semelhantes a todos estes suso escriptos, feitos e celebrados pelas moedas antiguas, ou pelas nossas que se fizeram ataa postumeyro dia de Dezembro Era de mil quatrocentos vinte e tres annos.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 2. — «Trata, ó alma minha, de adquirir esta differença que to faz semelhante aos Anjos, e ao mesmo Deos: não faças cazo algum das outras, em que podem ser teus semelhantes os brutos, os condenados, e os demônios.» **Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 405. — «O que Adão pertenceo em desobedecer a Deos foy scr semelhante a Deos, o que lhe daquy resultou, bem o vistes, ser pobre enuergnhado, o ebeio de todas as miserias, vem nosso Senhor não se contentou com perdoar o erro que nisto fizera, mas da-lhe o que pretendia e fallo como Deos. *Ego dixi dii estis et filii excelsi omnes.*» **Paiva d'Andrade, Sermões**, pag. 81. — «E no reyno de Pegu, onde eu ja estivo algumas vezes, vy outro pagode semelhante a este a que os naturais da terra nomeão por Ginocoginana, Deos de toda a grandeza. O qual edificio fizeram antigamente os Chins quando seन्हorearão a India, que foy, segundo parece pela sua conta, desdo anno do Senhor de mil e trezo até o de mil e setenta e dous.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 96. — «E subindo no primeyro degrao lhe disse em voz que todos ouviraõ, o Otinão cor Valirite, prechau com panoo das forças da terra, o bafõ do alto Deos que tudo eriou prospere o ser de tua grandeza para mil annos as tuas alpareas serem ehellos de todos os Reys, com to fazer semelhante aos ossos e carne do grande príncipe das serras da prata, por cujo madao aquy sou vindo a te visitar em seu nome como por esta mutra do seu real sello poles ver.» **Ibidem**, cap. 130. — «Entrando entãõ ellas para dentro da outra casa, se detiverão hum pequeno espaço, e as que ficaraõ fóra se desenfadaõ entre tanto bem á nossa

custa com muytas graças, e zombarias de que todos estavam bem corridos, ao menos os quatro, por serem mais novos, e não entenderem a lingua, porque eu ja em Tanixumá tinha visto outra farsa, que se teve com Portuguezes semelhante a esta, e por algumas vezes as tinha visto tambem noutras partes.» *Ibidem*, cap. 223. — «O processo dos principantes he semelhante ao tempo de Inverno, em que experimentamos grande frio, e nenoeira. Mas dos que estão já provecitos he a semelhança com o verão, que algumas vezes estamos frios, e outras quentes.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 15. — «Nam sou eu Christo. E os embaixadores he perguntaram então, Pois quem es tu? Es tu Elias? E respondeo, Nam sou. Perguntarão-lhe, Es tu Propheta? Respondeo, Nam. Na qual reposta queria dizer que não era Propheta semelhante aos outros antigos Prophetas, ainda que fosse verdadeiro Propheta, e mais que Prophe- ta: porque nam viera ao mundo a Prophe- tizar do Messias quem vindouro, se nam a apregoar que era ja vindo, e mos- trallo com o dedo.» *Idem*, *Catecismo da doutrina christã*. — «E nos dias que eu estue em Mombaça chegou huma embar- cação desta Ilha, com eserauos, que to- dos erão semelhantes aos de Moçambi- que, e mais terra da Cafaria.» Fr. Gas- par da Cruz, *Tratado das cousas da Chi- na*, cap. 4. — «Mais adiante jas a nossa Ilha Moçambique, refugio, e emparo dos nauégantes da carreyra da India. Aqui deyxando entre a terra firme, e a Ilha de Sam Lourenço, o perigosissimo bayxo da India, cuja figura he muy semelhante aos rayos do peixe poluo: e continuão com a terra firme da Etyopia, começa a costa de Moçambique, que tem duzen- tas legoas até Mombaça.» *Ibidem*, cap. 7.

— «Ditosos serão os que tomando estas bebidas não entrarem em furor semelhan- te ao de Caligula, a quem Cesonia fez angular hum Hippomane inteyro.» Ca- valleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 30. — «Depois de empregar no discurso to- dos os termos semelhantes a syntomas, accessos, principios, augmentos, e decli- naçoens, sem se esquecer de syncopes, efimeras, e febrifuges perguntou muy vaidoso ao dito Medico assistente, se tinha elle satisfeito á sua obrigação?» *Ibidem*, n.º 38.

— *S. m.* Que é homem com nós.

— *Um semelhante*; uma comparação.

**SEMELHANTEMENTE**, *adv.* (De *semel- hante*, com o suffixo «mente»). Com semelhança.

**SEMELHAR**, ou **SIMILHAR**, *v. a.* Re- medar, imitar.

— Comparar, fazer semelhante.

— *Semelhar-se*, *v. refl.* — *Semelhar-se a alguma cousa*; comparar-se-lhe com emulação.

— *V. n.* Assemelhar-se; ser semelhan- te, parecer-se uma cousa com a outra.

— Parecer, ter apparencia.

**SEMELHAVEL**, *adj.* 2 *gen.* (Do thema *semelha*, de *semelhar*, com o suffixo «avel»). Que póde comparar-se, compara- vel. — «Salvo se lhe fosse dado em escaimbo por outro lugar que a nós, ou a cada hum de nossos antecessores fosse dado, e o nós ajamos com *semelhave*l jurdiçom: ou se algum polo edito geral, que foi feito por ELRey Dom Affonso nosso Avoo sobre as jurdições. ao tempo desse edito, ou depois, viesse, e mostrasse que havia alguma jurdiçom, e lhe foi julgado, e outorgado pelo dito nosso Avoo que a houvesse per qualquer titulo, ou razom, que mostrava.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 63.

**SEMELHAVELENTE**, *adv.* (De *semel- have*l, com o suffixo «mente»). Com semelhança, da mesma maneira, semelhantemente.

**SEMELIMO**, *superl. irreg.* de *Semelhan- te*. Muito semelhante.

**SEMELITUDINARIAMENTE**, *adv.* Por semelhança.

**SEMELITUDINARIO**, *adj.* Em que ha semelhança.

**SEMEN**, *s. m.* (Do latim *semen*). Es- perma, licor semival ou proliico dos animaes machos, que fecunda as femeas e os ovos.

**SEMENGAR**. Vid. *Femençar*.

† **SEMENCINA**, *s. f.* Uma das tres prin- cipaes especies do *semen-contra*.

**SEMEN-CONTRA**, *s. f.* Termo de botanica. Nome dado em pharmacia ás extre- midades não floridas de algumas especies de artemisa, que se administram como remedio vermifugo muito effizaz, especial- mente para as crianças.

**SEMENISTA**, *s. f.* O philosopho que attribue á materia seminal ou espermatica a propagação das especies animaes.

**SEMENTAL**, *adj.* 2 *gen.* Concernente á semeadura ou determinado para ella.

— Que é pae de eguas, cavallo de se- mente, de padreação.

— Que é pae de rebanho. — *Carneiro semental*.

**SEMENTAR**, *v. a.* Semear; espalhar, lançar a semente.

— *Sementar-se*, *v. refl.* Prover-se de semente, fazer criadouros de sementes, para as dispôr em outros partidos.

**SEMENTE**, *s. f.* (Do latim *semen*). Termo de botanica. Corpo vegetal produzido pela germinação, que depois de fecundada se desenvolve e adquire propriedades que a tornam capaz de dar nascimento a uma nova planta. — «Quando busca os peixes se intitula *Picatura*; cujo exercicio foi em outro tempo tão estimado entre os Romanos, que á maneira da semente na terra, se semeavaõ no mar de Italia os peixes estrangeiros, para isso concludidos dos mais distantes golfos, de

sorte que muytas familias Romanas deri- varaõ dos peixes os seus apellidos; como os Licinios, Murenas, Sergios, e Hora- cios.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 121, § 80. — «As Hervas sto- machicas calidas são: *Raizes* de Gingibre, de calamo aromatico, de Galanga, de junça cheiroza. *Cascas* de cidra secas, e de canella. *Pão xilaloos*. *Folhas* de ortelaã, de losna, de salva, de betonica, de alcerim. *Sementes* de herva doce, funcho, de coentro, de cidra, e de pimenta. *Fructos* cravinhos da India, noz moscada. *Flores* de salva, de alcerim, de betonica, açafreão. *Gomas* almecega.» *Ibidem*, pag. 356, § 240.

— A materia dos animaes.

— As crianças que nascem dos animaes, por parto ou desovamento.

— Troços de canna d'assucar, que se plantam em covetas ou regos de arado; de maniva, com que se reproduz a mandioca.

— Figuradamente: Doutrinas, primei- ras noticias.

— *Mauveiral*, causa. origem.

— *Carneiro de semente*; o que anda no rebanho para fecundar as ovelhas.

— *Homem, ou mulher de semente*; castiço, generoso, de boa geração.

— *Semente de bichos de seda*; pequenos ovos d'onde o bicho se reproduz, trazidos ao calor do corpo humano; nos climas intertropicaes com o calor atmos- phérico desovam por si mesmo, e põem nas folhas que pascem das amoreiras.

— *Semente santa*; absinthio, losna marinha.

— *Semente de discordia*; cousa que ao diante vem a causal-a.

— *A semente da vida*; doutrina da salvação eterna.

— *Semente das perolas*; perolas mui miudas, assim chamadas pelos ourives e lapidarios.

**SEMENTEIRA**, *s. f.* (De *semente*, com o suffixo «eira»). Viveiro de plantas novas e de arvoresinhas para depois se transplantarem. — «A ilha he mui fertil de *sementeiras*, fructas, arvores de palmares, areques, e outras arvores, e muy viçosa dortaligas, fontes e poços dagoa muito boa, com muitas quintas, pumares, hortas, e heranças que laurão, e aproueitão os gentios naturaes a que chamão *Dacanis*.» *Damão de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 3. — «O qual entre elles não he tão má *ven- niaga*, que não aja muytos mercadores della muyto hórados e ricos. e este esterezo serve para estercer as *sementeiras* em terras alquévadas de novo, porque achão que he melhor que o de que com- munitemente se usa.» Fernão Mendes Pin- to, *Peregrinações*, cap. 98. — «Ao outro dia sendo ja menham clara, este exercito tão cruel e tão barbaro como o seu Cap- itão, pôs fogo á povoação e a outros

muytos lugares muyto frescos, que ao longo deste rio estavão, o que tambem cahio em sorte a hum campo chamado Bumxay, de mais de seis legoas em roda, e muyto plano, todo de sementeyras, que a este tempo estava menos de meyo segado, e tudo o mais do trigo que nelle estava ainda por segar, que era a mayor parte, foy consumido do fogo de tal maneira, que não ficou nelle cousa que não fosse desfeita em cinza.» *Ibidem*, cap. 120.

— O que se semêa, a semente lança-da na terra ou agro.

— Estação, tempo, sação de semear.

**SEMENTEIRO**, *s. m.* O sacco em que vae o trigo ás costas do agricultor, quando semêa.

— O que semêa ou faz sementeiras.

**SEMENTILHAS**, *s. f.* Sementes da saporária.

† **SEMENTINAS**, *s. f. plur.* Termo de historia natural. Festas que se celebravam em Roma, para obter boa sementeira.

**SEMPRE**, *adj.* (Do latim *semper*). Que dura seis mezes.

— *S. m.* O espaço de seis mezes consecutivos, meio anno.

**SEMPREIRO**, *adj.* (De *semestre*, com o suffixo «*iro*»). De semestre.

**SEMET...** As palavras que começam por *Semet...*, busquem-se com *Symet...*

**SEMI**. Prefixo latino que significa *metade, meio*, e que se antepõe a muitas outras palavras para modificar a sua significação. — *Semicirculo*; *semideus*. — «As moças, desesperadas, fugiram de casa, e levando-as a mãe para uma rossa, teve o desacordo de as conduzir a casa de um seu irmão semi-barbaro (homem que matava escravos com aqoutes) para que lhe castigasse as filhas.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 176.

**SEMIABARCANTES**, *adj. f. plur.* Termo de botanica. Diz-se das folhas que abraçam metade da hastea.

**SEMIANIME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *semianimis*). Deus morto.

† **SEMIARIANISMO**, *s. m.* Seita originada pelo arianismo, porém com modificações e reformas que a constituíam muito mais moderada.

**SEMIAXIO**, *adj.* Aleunha que os gentios davam aos christãos.

**SEMI BREVE**, *s. f.* Termo de musica. Figura ou nota fundamental da musica, que vale um compasso menor, ou metade de uma breve.

**SEMICADAVER**, *s. m.* Corpo de homem ou mulher quasi morto.

**SEMICAPRO**, *s. m.* (Do latim *semicaper*). Meio bode, e meio homem; epitheto que os gentios davam a alguns dos seus deuses.

**SEMICHAS**, ou **SSOMICHAS**, *s. f. pl.* Uma canada mais em almude. — «Seis

almudes de vinho molle á bica do lagar com suas ssmochas.» *Doc.* de 1528, em Viterbo, *Elucid.*

**SEMICROMATICO**, *adj.* (De *semi...*, e *chromatico*). Termo de musica. Diz-se de certo genero de musica composto do diatonico e do chromatico.

**SEMICIRCULAR**, *adj.* (De *semi...*, e *circular*). Concernente ou relativo ao semicirculo.

— Disposto em fórma, ou á maneira de semicirculo.

**SEMICIRCULO**, *s. m.* (De *semi...*, e *circulo*). Meio circulo, ou metade de circulo, cortada por um diametro.

— Instrumento mathematico que faz as vezes de prancheta.

**SEMICOLCHÊA**, *s. f.* Termo de musica. Nota ou figura de musica, que vale meia colchêa.

† **SEMICOLON**, *s. m.* Antigo signal de pontuação, que valia meia pausa, e uma coma.

**SEMICOMPLEMENTO**, *s. m.* Termo de mathematica. Meio complemento.

**SEMICOPADO**, *s. m.* Termo de musica. Nota que divide o compasso em dous tempos.

**SEMICUCUFA**, *s. f.* Termo de medicina. Barrete pespontado, com pês cophalicos, que se applica em certas molestias; difere da cucufa, em que esta encobre toda a cabeça, e aquella só parte.

**SEMICÚPIO**, *s. m.* Meio banho, ou banho n'agua até á cintura.

**SEMICYLINDRICO**, *adj.* (De *semi...*, e *cylindrico*). O que é cylindrico por um só lado.

— Termo de botanica. Diz-se das folhas quando são planas de uma banda, e convexas da outra.

**SEMIDÊA**, ou **SEMIDEUSA**, *s. f.* Assim chamavam os gentios áquellas heroínas que por seus altos feitos, pareciam descer de algum de seus deuses.

**SEMIDEFUNTO**, *adj.* Meio morto.

**SEMIDEIRO**, *s. m. ant.* Atalho.

**SEMIDEOS**, ou **SEMIDEUS**, *s. m.* Meio deus, divindade subalterna, deus de segunda ordem.

— Nome que os gentios davam aos heroes e varões esclarecidos por suas façanhas, a quem collocavam entre os deuses.

**SEMI DIAMETRO**, *s. m.* Raio de circulo; metade do diametro.

**SEMI DIAPASAS**, *s. m.* Termo de musica. Intervallo dissonante de oito vezes, quatro tons e tres semitons maiores.

**SEMI DIAPENTE**, *s. m.* Termo de musica. Intervallo de dous tons e dous semitons maiores, quinta remissa.

† **SEMI DIAPHANO**, *adj.* Que não é perfeitamente transparente.

**SEMI DIATHESERÃO**, *s. m.* Termo de musica. Quinta diminuida, intervallo dissonante de quatro vezes, um tom e dous semitons.

**SEMI DISCO**, *s. m.* Meio disco. Termo

de botanica. Aba de uma folha guarne-cida de nervura dorsal.

**SEMI DITONO**, *s. m.* Termo de musica. Intervallo que consta de um tom e um semiton, terceira menor.

**SEMI DOBRADO**, *adj.* (De *semi...*, e *dobrado*). Meio dobrado.

— Termo de botanica. Diz-se da flôr cuja corolla tem mais ordens de petalas, ou maior numero de lacinias, do que costuma ter naturalmente; conserva o pistillo, e alguns estames, e dá algumas sementes fecundas.

**SEMI DOBRE**. Vid. *Semiduplex*.

**SEMI DOBREZ**, *s. m.* Termo de botanica. O vigo das flores semidobradas, a sua multiplicação.

**SEMI DOUTO**, *adj.* (De *semi...*, e *douto*). Que só tem conhecimentos superficiaes e pretende passar por homem douto.

**SEMI DRAGÃO**, *s. m.* Meio homem e meio dragão. É termo do estylo phantastico, ou metaphorico.

**SEMI DUPLES**, ou **SEMI DUPLEX**, *adj. 2 gen.* (Do latim *semiduplex*). Diz-se das festas ecclesiasticas, que se celebram com menos solemnidades que as duplex, e com mais que as simples.

† **SEMI ENCYCLOPEDICO**, *adj.* (De *semi...*, e *encyclopédico*). Que é quasi encyclopedico, que abrange uma noticia muy succinta das principaes artes e sciencias.

† **SEMI ESFERA**, *s. f.* Metade de uma esfera, meia esfera.

† **SEMI ESFERICO**, *adj.* Que fórma meia esfera.

† **SEMI ESFEROIDE**, *s. m.* Metade de uma espheróide.

**SEMI FENDIDO**, *adj.* Termo de botanica. Meio fendido; dividido em dous segmentos.

**SEMI FLOSCULO**, *s. m.* Termo de botanica. Flosculo liguloso, ou cuja corollula é ligulosa.

**SEMI FLOSCULOSO**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das flores compostas, e que constam de corollulas ligulosas, tanto no disco como no ambito, ou raio.

— *S. f. pl.* Estas plantas formam a 13.<sup>a</sup> classe do methodo de Tournefort.

† **SEMI FLUIDO**, *adj.* Meio fluido, que não é inteiramente fluido.

**SEMI FUSA**, *s. f.* Termo de musica. Meia fusa; nota que vale metade de uma fusa.

**SEMI GLOBOSO**, *adj.* Meio globoso, meio espherico.

**SEMI GOLA**, ou **SEMI GOLLA**, *s. f.* Termo militar. Demigola, meia gola; linha tirada do flanco ao angulo da gola.

† **SEMI GOTHICO**, *adj.* Meio gothico.

— *Esriptura semigothica*; escriptura gothica, alterada pela mistura de caracteres romanos.

**SEMI INSPIRAÇÃO**, *s. f.* Termo de musica. Pansa que dura a metade de uma inspiração.

**SEMILETRA**, ou **SEMILETTRA**, *s. f.* Signal que vale a metade de uma letra.

**SEMILHA**, *s. f.* Nome dado, em algumas partes, ás batatas inglesas.

† **SEMILHANTE**. Vid. Semelhante. — «E, se me disser que o sr. conego a tem em casa, com dois filhos e uma menina, ou coisa semelhante, hei de eu crê-lo? Ora, deixem-me, meus senhores.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 119.

**SEMILUNAR**, *adj.* Da fórma de meia lua crescente.

**SEMILUNIO**, *s. m.* (Do latim *similunium*). Meia lua, metade do tempo em que a lua faz a sua revolução.

**SEMIMEDICO**, *s. m.* Semidouto na medicina.

**SEMIMEMBRANOSO**, *adj.* (De semi..., e membranosos). Diz-se de um musculo situado na parte posterior da côxa.

**SEMIMETAL**, *s. m.* Meio metal, substancia mineral menos pesada, e menos solida que o metal.

**SEMIMINIMA**. Vid. Seminima.

**SEMIMORTO**, *adj.* Meio morto, seminime.

**SEMINAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *seminatio-nem*). A dispersão das sementes.

**SEMINAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *seminalis*). Espermatico; de semen, pertencente a elle, ou que o contém.

— Termo de botanica. Diz-se das primeiras folhas das plantas que se desenvolvem na semente pela germinação, e que são os cotyledones convertidos em folhas.

— Figuradamente: Productivo. — *A malicia seminal das doenças.*

**SEMINAR**. Vid. Disseminar.

**SEMINARIO**, *s. m.* (Do latim *seminarium*). Viveiro de plantas; espaço de terra, no qual depois de bem cavado, se semêam as plantas, e depois de crescidas, se tiram d'alli, e se transplantam, e se dispõem pelo campo em ordem, com seus intervallos. — «Tanto que arrancarem estas arvores do seu seminario, as transplantem logo em terra, que não seja dessemelhante.» Leonel da Costa, *Georgicas*, pag. 78.

— Casa em que se educam, e ensinam moços em bons costumes, e virtudes para o serviço de Deus e da igreja. Depois do concilio cridentino encomendaram e ordenar a fundação dos seminarios, se fizeram muitos na christandade, dos quaes os primeiros e principaes auctores foram S. Carlos Borromeu e S. Francisco de Sales. O bispo de Coimbra D. Paterno, com o conde D. Sisanudo, deu ordem a um seminario de moços na propria sé episcopal e igreja de Santa Maria, da mesma cidade, a estes doutrinou, e foi dispondo para receberem o grau do presbyterio, e quiz que vissemem em communidade, seguindo a regra de Santo Agostinho.

— Origen, principio, assim para o bem

como para o mal. — «Com proposito de fazer alli o seminario de suas empresas.» *Monarchia Lusitana*, tom. 1, fol. 152, col. 2, em Bluteau.

— *Adj.* Seminal. — *Virtude seminaria*. — «Se transfunda para isso na virtude seminaria.» *Vasconcellos, Noticias do Brazil*, pag. 112.

**SEMINARISTA**, *s. m.* (De seminario, eom o suffixo «ista»). Alumno interno de algum seminario.

— O que é educado em seminario.

† **SEMINIFERO**, *adj.* Que encerra ou contém sementes.

— Termo de anatomia. *Vasos*, ou *conductos seminiferos*; vasos mui pequenos, da reunião dos quaes se fórma a substancia do testiculo, e nos quaes se segrega e circula o espermia ou semen.

**SEMINIMA**, *s. f.* (De semi, e minima). Termo de musica. Nota que vale meia minima; é a quarta nota.

**SEMINIO**, *s. m.* Semente, germen.

† **SEMINOTA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos hymenopteros, da familia dos evanidos.

**SEMINÚ**, *adj.* Meio, ou quasi nú.

**SEMIOTACTA**, *s. f. ant.* Composição de quatro versos consonantes, que é a primeira metade de uma octava.

**SEMIOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *semeion*, signal, e *graphên*, descrever). Sciencia que tem por base conhecer o valor e força dos signaes, e caracteres das doenças.

† **SEMIOPHORO**, *s. m.* Genero de peixes, da familia dos escamipenneos.

† **SEMIOTO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros, da familia das serricornes.

— Genero de insectos hymenopteros, da familia dos chalcidios.

**SEMI PALAVRA**, *s. f.* Palavra mal pronunciada.

**SEMI PARENTE**, *adj.* 2 *gen.* Que tem algum parentesco.

**SEMI PARTIDO**. Vid. Semifendido.

† **SEMI PEDAL**, *adj.* 2 *gen.* Que tem meio pé de comprimento.

† **SEMI PELAGIANISMO**, *s. m.* Termo de historia e religião. Doutrina professada no v seculo da igreja, por Fausto e Capieno. Pretendia conciliar as opiniões dos pelagianos com as dos orthodoxos, sobre a graça, sobre o peccado original.

**SEMI PELAGIANO**, *adj.* O que seguia parte dos erros de Pelagio.

**SEMI PERIPHERIA**, ou **SEMI PERIFERIA**, *s. f.* Meia periphèria do circulo.

**SEMI PLENAMENTE**, *adv.* (De simple-no, eom o suffixo «mente»). Com uma prova imperfeita, semiplena.

**SEMI PLENO**, *adj.* (Do latim *semiple-nus*). Meio cheio.

— *Prova semiplena*; diz-se da prova imperfeita ou não completa, como a que resulta da declaração de uma só testemunha, sendo de toda a excepção.

**SEMIPOETA**, *adj.* Rimador, poeta de agua doce, mau poeta.

† **SEMI PROVA**, *s. f.* Termo forense. Prova semiplena, meia prova.

**SEMI PUTRIDO**, *adj.* Meio pôdre, quasi pôdre.

† **SEMIQUINTIL**, *adj.* Termo de astronomia. Diz-se do aspecto dos planetas, separados um do outro trinta e seis graus.

**SEMI RACIONAL**, *adj.* (De semi, e racional). Estupido, grosseiro, parecido com os irracionais; diz-se da pessoa que pratica algumas acções improprias de gente.

**SEMI RECTO**, *adj.* Diz-se do angulo que tem quarenta e cinco graus, por ser a metade do angulo recto.

**SEMI ROLICO**, *adj.* Termo de botanica. Vid. *Semicylindrico*.

**SEMI ROTO**, *adj.* Meio roto.

† **SEMI SECULAR**, *adj.* (De semi, e secular). Que tem meio seculo.

† **SEMI SEPARATISTA**, *s. m.* Termo de historia. Individuo de uma divisão da seita dos separatistas.

**SEMI SERPENTE**, *adj.* Animal meio serpente.

† **SEMI SEXTIL**, *adj.* Termo de astronomia. Diz-se do aspecto que apresentam dous planetas separados um do outro uns trinta graus.

† **SEMI STAMINAR**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se de uma flôr dobrada que não mudou em petalas mais que uma parte dos seus estames.

1.) **SEMITA**, *s. f.* (Do latim *semita*). Atalho, vereda. = Caído em desuso.

2.) **SEMITA**, *s. m.* (De *Sem*). Descendente de Sem, primogenito de Noé. Os semitas são os arabes, os hebreus, os chaldeus, os phenicios e os syrios.

**SEMITARRA**. Vid. *Cimitarra*.

**SEMI TENDINOSO**, *adj.* Termo de anatomia. Diz-se do musculo superficial da parte posterior e interna da côxa da perna.

**SEMI TERÇÁ**, *adj.* Diz-se da febre meia terçá, hemitriteia, febre quotidiana, com um segundo accesso mais intenso, um dia sim, um dia não.

**SEMI TERICIANA**. Vid. *Semiterçá*.

† **SEMITICO**, *adj.* (De *semita*). Concerente a Sem, filho mais velho de Noé.

— Termo de philologia. *Linguas semiticas*; nome dado ás linguas que fallam os povos da Asia occidental, que a Biblia nos diz serem os descendentes de Sem. O arabe antigo é o typo das linguas semiticas. O hebreu, o syriaco, o ethiopico, o samaritano, o phenicio, etc., pertencem a este grupo.

**SEMI TOM**, *s. m.* Meio tom, voz baixa.

**SEMI TONO**, *s. m.* Termo de musica. Meio tom, intervalo que separa certas notas de musica.

† **SEMI TRANSPARENTE**, *adj.* (De semi, e transparente). Meio transparente, alguma cousa transparente.

**SEMIJUSTO**, *adj.* (Do latim *semiustus*). Meio queimado, quasi queimado.

**SEMIVIBRAÇÃO**, *s. f.* Meia vibração.

**SEMIVIRO**, *adj.* (Do latim *semivir*).

Meio homem. — *Uenano semiviro.*

— Figuradamente: Effeminado.

† **SEMIVITREO**, *adj.* Que se parece um pouco com o vidro.

**SEMIVIVO**, *adj.* Meio vivo, quasi morto, com pouca vida.

**SEMIVOGAL**, *adj.* 2 *gen.* Diz-se de uma letra consoante que se não profere sem uma vogal.

**SEMJUSTIÇA**, *s. f.* Injustiça, a qualidade de ser injusto, e faltar à justiça.

**SEMNO**, *s. f.* Planta da provincia do Alentejo, cuja folha tem semelhança de junco.

† **SEMNOPIITHECO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de mamíferos quadrumanos.

† **SEMNOTEO**, *adj.* Termo de historia. Nome dado aos druidas pelos gregos.

**SEMNUMERO**, *s. m.* Numero incalculavel; a que se não sabe o numero, infinito.

**SEMOLA**, *s. f.* Farinha reduzida a pequenos grumos de que se fazem caldos.

† **SEMOTILO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de peixes abdominaes, composto de tres especies.

**SEMOTO**, *adj.* (Do latim *semotus*). Apartado.

**SEMOVENTE**, *adj.* Diz-se do que por si mesmo se move, como os gados, escravos, etc., que são *bens semoventes*.

Porem quem pode preservar limites  
Aos esforços de eterna Omnipotencia?  
Da immensa eracão no immenso Imperio  
De outros orgãos talvez, d'outra figura  
Sejão dotados *senorentes* Seres,  
Que habitadores de tão vastos Corpos,  
Como na Terra nós, no espaço vivão!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

**SEMPAR**, *adj.* 2 *gen.* Sem igual, sem semelhante.

† **SEMPITERNA**, *s. f.* Tecido de lã vasto e encorpado que usam ordinariamente as mulheres pobres para vestir-se.

**SEMPITERNAMENTE**, *adv.* Eternamente, sempre.

**SEMPITERNO**, *adj.* (Do latim *sempiternus*). Sempre eterno, sempiternal.

Venho, Henrique he diz, ó Lusitano,  
Do Motor *sempiterno* a ti mandado,  
Hoje, que á meta do poder humano  
Tens, por gloria da Patria, em fim chegado:  
E da Fama no Aleazar Soberano,  
Com taes feitos teu nome orenisado;  
Neste dia, que mostra á Europa absorta,  
A hum Quinto, e mór Imperio aberta a porta.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 61.

A pôr á vista as vozes debuxadas,  
E com sigues pasmosos as deixáreis  
*Sempiternas* nos olhos, e memoria:  
Porem marcar as épocas não posso  
Da pasmosa invenção, pasmosa traça,  
Que de males, o bons traz cheio o Mundo.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Apraz-me contemplar o homem na immensa  
Esfera posto das sciencias todas  
Quasi á suprema perfeição levadas;  
Da Poesia *sempiternas* Loiras  
Que frentes cingem na soberba Roma!  
IDEM.

Razão de todo o turbido Fantasma  
Disipa de Epicuro; o cego Acaso  
Ante a luz da Razão fogo, e se acalha,  
E se esvaíce subito a cohorte  
Das *sempiternas* mónadas errantes,  
Que agitadas n'hum vácuo indefinito.

IDEM, cant. 4.

Ao ar, ao portamento, á vista, no mto  
Subito conheci que os Sabios erão,  
Que as *sempiternas* Leis da Natureza  
Em pró dos outros conhecer tentirão.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Em toda a parte encontro, observo em tudo,  
De humá Infinita Sapiencia a marcha.  
Tudo, tudo me diz que hum Deus existe,  
Que he *sempiterno* Rei de Imperio Eterno.

Á Luz ordena que me aclare, e manda  
Ao Ar, que me sustente, e a vida aspiro.

IDEM.

Se extasiada fantasia pôde  
Publicar teu poder, teu nome, e gloria,  
He este o Himno da Grandeza tua,  
*Sempiterno* Motor: se o peso immenso  
Á mesma fantasia encolhe as azas.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Da confusa razão fragil compasso  
Não chega a medir tanto... O Eterno falla;  
O Nada lhe ouve a voz, e o Nada he Tudo,  
No vaeo *sempiterno* onde brilhava  
Astro Divino, e só, eis repentinos  
Astros brilhao sem numero, e se agitação.

IDEM.

*Sempiterno* Geómetra assignala  
Compassada distancia, que convinha  
Á Natureza, ás precisões dos Entes,  
Da Terra o Globo dos Planetas seguo  
Invariavel Lei, nos Ceos fluctua.

IDEM.

O *sempiterno* Sol de quem reflexo,  
Ou sombra he esta alimpada do dia,  
Da verdade os reverberos brilhantes  
Fez luzir no Synti: não me envergonho  
De deixar por Moisés, Newton, Descartes.

IDEM.

E quando em cega, *sempiterna* guerra  
Ferve orgulhosa opinão dos Sabios,  
Então foge a verdade, a luz nao brilha,  
Só quem ouve a razão eo' a estrada atina.

IDEM, cant. 2.

**SEMPLE**, *ant.* por Sempre.

**SEMPRE**, *adv.* (Do latim *semper*). Á toda a hora, em todo o tempo, em toda a occasião. — «Salvo em aquelles casos, que he contheudo na Hordenação d'El-Rey Dom Afonso pellas malfetorias, segundo he contheudo na Lei d'El-Rey Dom Fernando, e sempre se assy costumou; porque se alguns delles disserem o que nom devem, que as justicas o pugnaui, como acharem que he direito,

nom provando o que assy disseron.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 34, § 10. — «Nestes dias que el Rei daua audiencia auia sempre na camara em que estava musica do crato, e cantores: foi muito inclinado a letras, e letrados, e entendia bem a lingua latina, em que fora doctrimado sendo moço, da qual sabia tanto que podia julgar entre estilo bom, e mau.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 84. — «Foi el Rei mui cauto, e continente nem se soube depois de ser casado que teuesse conversassam se nam com as Rainhas suas mulheres: e em quanto foi viuvo da Rainha dona Maria, para mor confirmaçam disto dormiraõ sempre na sua camara, em humá cama o Principe, e o Infante dom Luis seus filhos aos pes do seu leito.» *Ibidem.* — «E, inda que sempre conheceu n'ella vontade clara pera cousas de Palmeirin, vendo aquelles extremos tão differentes dos passados, a quiz consolar, dizendo: Senhora, não cuidei que nenhuns accidentes bastassem a desbaratar vossa descripção: se estas novidades nascem da partida de Palmeirin, porque vos não lembra que todo seu desejo é tornar ao lugar onde vos possa ver.» Francisco de Moraes, Palmeirin d'Inglaterra, cap. 95. — «Senhora, disse Palmeirin, se vos eu algum hora merecêra dizerdes-me palavras, que me assim magoem, não me espantára achal-as em vós; mas sempre tive a vontade tão certa pera vos servir, que por isso qualquer agravao recebido de vós é pera mim muito mór que se outrem me fizesse.» *Ibidem.* — «Florendos, acompanhado de seu cuidado e da amizade de Floramão, ficou guardando o passo, que sempre defendera, não se queixando de seu mal, ainda que tivesse causa. Porque, quem a fortuna alguma hora experimentou, tudo ha de saber soffrer, espantando-se de poucas cousas escandalizando-se de menos.» *Ibidem*, cap. 109. — «Porque criada entre as tyrannias de seu pai, cruexas de seus irmãos, favorecida da condição damnada de sua mãe, sempre foi piedosa, benévola, cheia de piedade e inclinação virtuosa; tanto que ás vezes importunado seu pai e mãe de suas lagrimas forçava a condição a fazer cousas contrarias a elles.» *Ibidem*, cap. 119. — «Arlança lhe lançou os braços no pescoço, dizendo: Bem sei, minha amiga, que sempre em vós tenho certo o caminho de meu descanso; peço-vos que vades pera elle, e se o não poderdes vencer ao menos desculpa-me, porque não fique por tão má. Ora, senhora, deixai-me com isso e vos repousai: não sintam estas donzellas nada; que seria infamar-vos a vós e a mim, e desconterar a elle. Então indo-se pera onde o cavalleiro se encostira a primeira vez, o achou já desviado, por Arlança não tornar mais a elle.» *Ibidem*, cap. 124. — «E passados

os dous meses que tinhamos de liberdade para podermos aquí estar, nos partimos para Quansy a cumprir nosso degredo em companhia deste monteo, o qual também daly por diante nos tratou sempre muyto bem, e nos fez muytos favores, até que os Tartaros entraraõ na cidade, cõ cuja vinda ouve nella muytas desaventuras, muytas mortes e muytos trabalhos, como adiante cõtarey mais largamente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 104. — «Perigoso foy sempre bolir com o caõ que dorme: e perisoso muitas vezes as couzas passaa por alto até as sepultar o esquecimento: mas isso não tira ser furto, o que por esta via se arrastra. E estas são as unhas, que chamamos descuidadas; porque até quando mais lembradas, a avareza por huma parte, e o medo por outra, as poem em estado de descuidadas, e esquecidas: e assim fica tudo sem remedio.» *Arte de furtar*, cap. 28. — «Sempre o segundo erro he peyor que o primeiro, por isso mesmo que he segundo: como os circulos na agua onde cahio a pedra, que sempre vão seguindo-se mayores.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, part. 1, pág. 202.

Approva o novo Rei por proveitoso O conselho que o Cunha lhe mandára, E fõra nesta empresa assaz dito-so  
Se assi como o approvou o executára:  
Mas a vida passou alli ocioso  
Sem tratar do que então bem começára,  
Com que a fortuna então fugir lhe obriga  
Que sempre do ocio inerte foy iniga.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 8, est. 88.

— «Estimou sempre a paz, e a conservou com os Reis seus visinhos com tal prudencia, que andando o Imperador seu cunhado em continuas guerras com França, e outros Reinos, elle se houve de maneira, que sem agravar nenhuma das partes, foy sempre amigo de todos, e com tanta autoridade, que cada qual estimava muito tello por confederado, ou ao menos por neutral.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «A primeira, e principal he, pelo grande peyru que cometeres contra Mafamed, e pela authority, e fé Real, que os Reys são tão obrigados a guardar. A segunda he, porque da parte dos Portuguezes não ha occasiã alguma de escandalo, antes sempre se mostrãrão amigos, e tanto, que soffrãrão cousas de que bem poderaõ lançar maõ.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 5.

— Continuadamente, sem sessar, sem descaungo. — *Esta mulher esteve sempre a chorar.* — «Partido Fernão Peres a este caso, não achou em todo o estreito nova, nem noticia de tal Armada; e porque os nossos sempre andavam sus-

peitos com as novas que davam os Mouros, por as mais vezes serein falsas, tornou-se Fernão Peres a Malaca acabar de se aperceber pera a India.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 4. — «Com o qual fundamento sempre andou derredor da Cidade avexando-a, ora com rebates de suas Armadas, ora com lhe tolher os mantimentos, e mudando o assento de sua pessoa, té que per derradeiro se foy assentar de vivenda em huma Ilha defronte de Cingapura chamada Bitam, nome que os Malayos chamam á Lua, por a mesma Ilha ter a feição da Lua quando he meia.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 6. — «Já as novas da soltura destes cavalleiros eram tão espalhadas por algumas partes, que ao imperador Trineu que alli perto vivia, chegara a noticia dellas. E porque té então vivera sempre triste pela perda de seus filhos Vernao, e Polinardo...» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 44. — «E com gloria de vitoria tão crescida se foy pera Targiana, que estava quasi morta, receando os desastres da fortuna, que a seu parecer pera ella estavam sempre aparelhados, e esforçando-a com novas de vencimento, tornaram tomar sua rota.» *Ibidem*, cap. 96. — «O escudeiro de Daliarte tomou o cavallo ao do Tigre, e todo aquelle dia passaram ao longo do mar, olhando sempre se parecia algum navio, por chegarem ao desembarcar tão prestes, como os inimigos.» *Ibidem*, cap. 117. — «Aqui lhe deu de jantar muyto abundantemente, que Satiarof, além de o ter por natural, desejava ganhar a vontade ao cavalleiro do Tigre. Assim passaram o dia, e chegada a noite acharam leitoss pera todos, que ficaram do despojo de Eutropa; que, além de ser rica e gram senhora, estava sempre provida de cousas necessarias a hospedes, que assim lhe convinha pera agasalhar os amigos; que os inimigos outro gasalhado lhe parecêra melhor que o seu.» *Ibidem*, cap. 119.

andára sempre no cõlo;  
mamára, não houvera frio,  
nem lá com meu senhorio  
atolára como atolo.  
Alto, apertar o carrio.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 145.

Toda a pessoa discreta  
Terá, Senhora, assentado,  
Que hum bem muito desejado  
Se ha de alcançar por dieta,  
Para ser sempre estimado.

CAMÕES, AMPHYTRIONES, act. 3, se. 1.

— «Francisco da Cunha homem Fidalgo pelejou sempre com hum falcaõ com muito valor, e destreza, fazendo tiros tão certos, como se toda a vida usãra aquelle officio.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 13. — «Vendo-se D. Alvaro perdido se foy recolhendo pera as paredes

com o rosto nos inimigos, pelejando sempre com muito valor, e esforço. Vendo Jorge de Mendonça a cousa taõ arriscada (posto que tinha huma espingarda em huma perna) tomou D. Alvaro de Castro nos braços pera o pôr em cima da parede, mas a fraqueza lhe não deixou fazer, e todavia acodilhe seu irmaõ Luiz de Mello, que o ajudou a subir.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 6. — «Notaõ os Politicos, que os Romanos antigos, assim para cultivarem toda India, como para conseguirem a multiplicação da gente, que sempre pretenderã, usaraõ muito deste remedio das Colonias.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 5. — «O Dontor Antonio Francisco diz, que estes Vassallos tem o primeiro grão da Nobreza; fazendo a Ordenaçãõ sempre esta distincãõ.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 21. — «E só este celestial prazer (como diz sancto Agostinho) pode sempre durar, o que nam tem os prazeres mundanos, que nam sam em o Senhor. Porque claro está que quem se alegra em riqueza, ou em honra, ou em deleyte carnal, não se pode sempre alegrar ainda neste mundo: mas quem se alegra em o Senhor, nam ha cousa por onde se possa acabar sua alegria: porque nem na prosperidade, nem aduersidade lha podem tirar: pello qual está escripto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, part. 2, cap. 77. — «Por outra parte o Condestable com seus bombardeyros, o Mestre cos marinheiros, o Guardiãõ dos os grumetes se occupãõ todos, ora em luns, ora noutros officios: gastando neste confino trabalho catorze dias, e noites, aliando sempre sem descansar.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 1. — «E não sey certo, de qual me marauilhe mais, se da certeza com que os males no mar são sempre certos; se da confiança com que os que por elle navegaõ cuydãõ nam ter algum.» *Ibidem*, cap. 5. — «A roda dos muros fuy huma cava larga cincoenta palmos, e vinda braça e meya, a qual está sempre chea d'agua. A terra que della se tirou, lançaõ ao longo do muro, da bãda de dentro, e esta he a razão, porque desta parte são menos altos que de fora.» *Ibidem*, cap. 19.

Não perde hoje o Silveira aquelle espirito  
Sempre na mór affronta mais usado,  
Antes com hum valor quasi infinito  
Se mostra mais alegre e confiado:  
Contudo escreve logo hum breve escrito,  
O que diz a ninguem he declarado.  
Ao mesmo o dá que pouco antes viera,  
E que as novas da armada lhe trouxera.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 12, est. 48.

— «Provavãõ (os cynicos), que o animo do homem se havia de despojar de objectos baixos, para se empregar sem-

pre em a consideração, e amor dos altíssimos; e cujas azas fazia estorvo o uso dos commodos temporaes, civis, e politicos.» Francisco Manoel de Mello, *Apologos dialogaes*, pag. 197.

Douto Paulino, a minha mocidade  
Das Musas sempre foi todo o disvelo;  
E das Ninfas a tua he Mongibelo  
De agudo frio, e ardente actividade.

ARBADE DE JAZENTE, PORSIAS, toin. 2, pag. 57.

— Entretanto, no entanto, todavia. — «Não penso tal, por minha vida; mas direi sempre que sem um bom dictionario de synonymos, e outro de origens ou etymologicos, nunca chegaremos a fallar uma lingua perfeita e de nação civilizada. Quem se occupará d'isso? A academia, que ficou no azurrar do eu primeiro e ponderoso volume do seu vocabulario.» Garrett, *D. Branca, Notas*.

— Sempre que; todas as vezes que, quantas vezes.

— Para sempre; perpetuamente, eternamente. — «Por que non deva do carregar, que aja a pena das ditas quinientas libras, e seja deitado de vizinho; e se for Mercador de fora, pague as ditas quinientas libras, e nom lhe dem todo aquelle anno carrega em essa Cidade, e ficará a postura firme para sempre.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 5, § 15. — «Ponho os olhos no vosso vulto, vejo cousas, que me matam, e nenhuma que estorve meu damno: pera me matar todalas mostras tem vivas, pera me ouvir acho-a morta e todo; assim que pera meus males esperarem algum bem, tenho a esperança perdida e pera sempre viver triste, so-bejam-me as esperanças.» Francisco de Moraes, *Palmeirão d'Inglaterra*, cap. 109.

Convoca as alvas filhas de Nereo,  
Com toda a mais cerúlea companhia;  
Que, porque no salgado mar nasceu,  
Das aguas o poder lhe obedecia;  
E profundo-lhe a causa a que desceu,  
Com todas juntamente se partia,  
Para estorvar que a Armada não chegasse  
Aonde para sempre se acabasse.

CAM., LUS., cant. 2, est. 19.

— «E que ja lhe tinha feito hum arremesso avia tres mil annos, o que dahy a outros tres mil lhe avia de fazer outro, e que assi de tres em tres mil annos avia de gastar cinco pilouros, com que a avia de acabar de matar; e como fosse morta, avião todos aquelles ossos que aly estavam juntos de tornar aos corpos cujos antes foraõ para morarem para sempre na casa da Lua.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 109. — «Com esta vitoria se tornou o Delamethes pera o Xathamaz, que o recebeo honradissimamente, e mandou que para sempre se festejasse aquelle dia entre os Persas, que foi a dez do mez de Outubro.» Dio-

go de Couto, *Decada 4*, liv. 8, cap. 14. — «Assi que ficando este modo de viver aos Turcos, e o de Ale aos Persas, ficarão as guerras em pé para sempre, e permitira Deos lhes durem muitos annos pera que luns com outros se cõsumão, e acabem.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 20.

— Para todo o sempre; perpetuamente, sem fim.

— Quasi sempre; as mais das vezes.

He delles quasi sempre o louro, a palma.  
O meamo coração seus duros ferros  
Por cúmulo de horror, cativo abraça.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Devendo ser do mérito a corôa,  
Quasi sempre he do crime o premio, e causa,  
E estímulo do mal nas mãos dos homens.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— ADAGIOS :

— Sempre a verdade saõ vencedora.

— Deus consente, mas não sempre.

— Sempre promete em duvida, pois ao dar ninguem te ajuda.

— Sempre o rabo é mau de esfolar.

— Quem sempre se recata, nunca acaba nada.

— Quem sempre mente vergonha não sente.

— Quem com donas anda, sempre chora e não canta.

— Àquem ou além, veja eu sempre com quem.

— Quem mal marida, sempre tem que diga.

— A mentira sempre é vencida.

SEMPREMENTE, *adv. ant.* Vid. Simplesmente.

SEMPRENOIVA, *s. f.* Herva que não fenece no inverno.

SEMPREVERDE. Vid. Semprenoiva.

SEMPREVIVA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas, da familia das compostas.

SEMRAZÃO, *s. f.* Acção desarraozada, injustiça.

SEMSABOR, *adj. 2 gen.* (Do sem, e sabor.) Insipido, desenhxabido.

— Diz-se da pessoa indiscreta, desengaçada, sem sal.

Por que ? dize, *semsabor*,  
Vem c'um fidalgo.

ANTONIO PEREYRES, AUTOS, pag. 171.

Perdõe vossa mereõ  
outorgar sem ver porque;  
de paruo a *semsabor*  
não ha medida de um pé.

IDEM, pag. 437.

— Tinto em *semsabor*; insulso, inopto, sem graça.

— *S. m.* Causa que causa desgosto leve, dissabor, desprazer.

SEMSABORÃO, *s. m.* Termo popular. Pessoa insipida, sem graça.

SEMSABORIA, *s. f.* Insipidez.

— Incepa, dito sem graça.

— Trato, conversação «ecante, enfadonha, matante.

— Figuradamente: Falta de sciencia, de saber, de sapiencia; indiscrição.

SEMSAL, *adj. 2 gen.* Não salgado, fresco.

— Sem sabor.

— Figuradamente: Sem graça, insulso, enfadonho.

SEMVALOR, *adj. 2 gen.* Que não vale preço algum.

SEN, *ant.* Sem.

† SENA, *s. f.* Os seis signaes pretos que o dado tem n'um dos seus lados.

† SENACULO, *s. m.* Termo de historia antiga. Logar onde se reunia o senado romano, antes de entrar na curia.

SENADO, *s. m.* (Do latim *senatus*.) Corpo, junta, assembléa de senadores.

— Logar, casa onde se juntam os senadores.

— Termo de historia. Conselho perpetuo da republica romana, instituido por Romulo e abolido por Justiniano, depois de mil trezentos e vinte e um annos de existencia. Houve tambem o senado de Athenas, e o senado de Sparta, o qual constava de vinte e oito anciões eleitos pelo povo. — «Cõta Tertuliano que Tiberio Cesar antecessor de Caligula propoos ao Senado Romano que adorasse a Christo por Deos pollas nouas que delle escreveu Pilatos e milagres que seus discipulos fazião, e como o Senado o não quiz aceitar por Deos pollo ter por tão ambicioso que queria ser.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, cap. 75.

Humilde ob'deço  
Às ordens de Catão.

As do *senado*.  
GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

Sempronio! — Ha poucas horas a mim mesmo  
Se me gabou que ouzãra no *senado*  
Desafiar a Decio, e que...

IDEM, act. 4, sc. 3.

— Em alguns paizes onde rege o systema representivo, como no Brazil, etc., a camara de senadores ou o senado é a camara alta, ou a primeira camara.

— Senado da camara; constava de presidente, vereadores da cidade ou villa, juiz do povo, mesteres, escrivão e almotacés; actualmente está substituido pela camara municipal.

— Senado das damas; senado das mulheres estabelecido pelo imperador Helio-gabalo, no qual se discutia e resolvia sem appellação áccrea dos privilegios do bello sexo.

— Príncipe do senado; titulo que se

dava ao senador cujo nome se tinha inscripto em primeiro logar nas taboas de censor.

**SENADOR**, *s. m.* (Do latim *senator*). Magistrado, membro do senado. — «O contentamento de taõ bom successor como Antonino deixou no Imperio, fez com que sua morte não fosse tão sentida, como mereciaõ as grandes virtudes de sua vida, porque sabendo os Senadores, como ao tempo de morrer mãdára passar a imagem da fortuna para o aposento de seu genro Marco Aurelio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 14.

N'um Campo militar, vi, sobre o muro, Atalaando esse ermo, um legionario; E vi, no mesmo prazo, emmaranhar-se Nas çarças da espessura, Licia tãga D'um *Senador*, progénio desses Gallos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

*Senadores*, da patria é que se tracta, Da liberdade, e do que nos incumbe Fazer por ambas n'este caso extremo. Fallac: — Manlio e... Sempronio.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

**SENAL**, *adj.* 2 *gen.* Diz-se do diamante em bruto, e muito miúdo, que não tem meio grão de peso.

† **SENAM**. Vid. *Senão*. — «ElRey Dom Joham meu Avoo da esclarecida memoria em seu tempo fez Ley, per que defendeu que nam podessem comprar ouro ou prata, *senam* em seu caibo, em esta forma que se segue.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 3. — «Os Portugueses que saíram em terra, eram por todos mil, e trezentos, porque os demais ficarão em guarda da frota com alguma gente do mar e a outra mandou Afonso Dalbuquerque que saísse em terra, para poer fogo a fustalha dos inimigos, *senam* ganhase a cidade dos quaes deu o cargo a Antão vaz mestre da sua nao.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 11. — «Começando logo de descarregar a artilheria contra a nossa frota, o que vendo Lopo soarez desembarcou com a mor parte da gente, ho que *senam* pode fazer com tam pouco perigo que os inimigos nam ferissem, e matassem com ha artilheria alguns Portugueses, entre os quaes foi Verissimo pacheco.» *Ibidem*, part. 4, cap. 32. — «Camallo notou mui bem todo o tempo que esteve em Cochim o processo dos negocios que se tractauam sobresta armada, a qual elle assentou consigo, que nam podia ser *senam* pera ir sobre Din, pelo que era Diogo lopez indo de Cochim pera Goa, leuando em sua companhia, na mesma fusta em que viera.» *Ibidem*, cap. 60. — «Nam sou pera dar conselho, *senam* pera o tomar de quem me essa esmolla fizesse: eu lho agradeceria.» *D. Joanna da Gama, Ditos da Freira*, pag. 22 (ediç. 1872).

Tudo acaba *senam* amar Deos de coraçam, e seruiilo de vontade; todo o al he vaidade, e cousas que vem, e vam.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Depois espantavase muito delRey chamar quasi a mesma cousa Mouros, e Christãos; *senam* era por saber pouco de huns, e nada dos outros.» *Luceña, Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 4.

**SENÃO**, *adv.* Excepto, menos. — «Acabadas estas palavras, a copa se tornou tão clara, d'uma cõr tão viva e excellente, as lagrimas tão desfeitas em agua verdadeira, que todos deram a ventura por acabada, *senão* a donzella, que sabia o que lhe ainda fallecia pera o ser.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 90.

LÁ vos avinde: bem sei que não gabámos da lei *senão* o que faz por nós; mal me lo demande Diós se ao que tirastes tirei.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 119.

— «E' cousa rija que a senhora de casa, de tudo seja amiga, *senão* de sua casa; como acontece a aquellas, que ou perdem a casa, porque nunca estão n'ella; ou porque o estar n'ella as ajuda a que a lancem a perder.» *Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados*.

— Equivale aos adverbios: *sõmente, só, unicamente*, precedendo preposição negativa. — *Não espero senão que te vás; isto é, só espero que te retires.* — «Não me conforteis, que eu fuy tão mao bicho, que nunca me acenarão que não mordesse: e com muytas lagrimas o assinou, e porque lhe falauão por Alteza como soyão, disse: Não me chameys Alteza, que não são *senão* hum saço de terra, e de bichos.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II*, cap. 212. — «E se pegava, dava lugar a que o apagassem, com que a gente da terra tinha assás de trabalho; porque como este era o seu aposento, não havia outro amparo *senão* aquella pouca de olla, de que as casas eram cubertas, e defendia a ellas do Sol, e chuva, porque ambas estas cousas escaldava aquella pobre gente da terra.» *Barros, Decada 1*, liv. 6, cap. 9.

Porém não hei de casar *Senão* com home'avisado: Ainda que pobre pellado, Seja discreto em fallar. Eu vos trago hum bom marido, Rico, honrado, conhecido.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Dizei a Astribor, que eu não sou

o que deseja achar; porem conheço-o muito bem, e sei que matou Dramorante com todos seus cavalleiros como muito esforçado; e que entregar minhas armas, não o farei, *senão* em parte onde mais seguridade tivesse. Pois convém, disse o escudeiro, que em quanto torno com essa resposta vos defendais daquelles quatro cavalleiros, que tem de costume tomal-as por força ao que as não quer dar por vontade.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96. — «O' Alferno, quam asinha as obras damnadas nascidas de mãos pensamentos acham seu pago, que bem creio eu que esta fortuna e tormenta não nasceu *senão* de nossos merecimentos, aqui alcança a justiça divina, nascida de pouca razão, que havia pera matar este cavalleiro, que aqui levamos, que, se elle matou meus irmãos, fez o que devia, que os venceu em batalhas iguaes de um por um.» *Ibidem*, cap. 115. — «A este tempo o cavalleiro do Tigre e seus companheiros se chegaram sem nenhum impedimento, e todos juntamente entraram dentro, onde logo conheceram, que a victoria daquella casa de razão não convinha, *senão* a quem a houvera, tendo por isso em muito mór estima a sciencia de Urganda: que nella estava a sua livraria, e alli era o seu estudo.» *Ibidem*, cap. 120. — «Dauid vendo o pouo affligido, e que não tinha que allegar por elle *senão* males, allega-lhe com o côcerto que tinha feito cõ o povo de Israel, que nunca em nenhum tempo os havia de destruir de todo. E parece-me que allude a hum lugar do Leuitico, no qual antre outras cousas que diz deste concerto de Deos diz estas palavras.» *Paiva d'Andrade, Sermões*, part. 1, pag. 223. — «E por escusar de cõtar tudo o que se passou n'ello, porque he cousa para se não erer, não direy mais *senão* que o Nautaquim levou o Zeimoto nas ancas de hum quartao em que hia, acompanhado de muyta gente, e quatro porteyros com bastões ferrados nas mãos.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 134. — «E sobre tudo não conhee a Deos *senão* pela luz escura da Fé, ou pela da razão, que he muito diminuta; e os mayores Theologos depois de trabalharem muito, huns portos não alcançaõ a declarar, outros enchem de opinions, e em todos mais dizem o que Deos não he, do que dizem o que he.» *Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituales*, part. 1, cap. 322.

Mas para que podesse dar effeito A esta dificuldade que pertende, Junto co'os pés e mãos este direito Mastro, aquelle atrevido logo prende; Ja com grãa força o abraça, e o chega ao peito, Ora se encolge todo, ora se estende, E caminhando ao Ceo desta maneira Não para *senão* lá junto a bandeira.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 42.

— «Esta carta encubrio, e não mostrou senão a alguns Fidalgos muito amigos, que ficaram com ella abalados; e havendo sobre isso conselho, assentou-se, que escrevesse o Governador a Christovão do Sousa, e lhes notificasse a prisão de Pero Mascarenhas, e como se fizera por consentimento de todos os Fidalgos, sem estrondo, nem divisão alguma.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 7. — «E sem temor d'ElRey se foi a Ormuz, deixando a India toda de guerra, e lá fez muitos deserviços a El Rey, e muitas mercês a muitos homens pera os ter do seu bando, o que não podia fazer por governar em meu lugar; e mercês não as pôde fazer senão hum só Governador, especialmente de dinheiro.» *Ibidem*, cap. 9. — «Ay daquelles cujos cuidados e pensamentos não sam outros senão impedir esta spiritual concebimento e destruir esta divina filiação, quaes erão aquellos aos quaes dezia sancto Esteuani, O duros e reuteis; vos sempre reostistis ao Spirito sancto.» Fr. Bartholomeo dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Faltava Embaixador, e Conductor de S. A. R., e ninguem duvidava, que para lugar tão grande não havia outra pessoa no Reino, senão o Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello Mestre de Campo General junto á Pessoa de S. Alteza o Principe D. Pedro.» Fr. Bernardo do Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Foy pera elle esta noua huma das mayores, segundo depois nos conta, que muytos annos auia tuera, porque estava só, e nam tinha copia do Cõf'ssor, senão era em Mombaça, que dali estava sessenta legoas, onde elle cada anno não podia ir mais que huma, ou duas vezes.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 6.

— Aliás, quando não. — «Pois convém, disse o turco, que todavia vos deis a prisão, senão morrereis. Nisto chegou a fermosa Targiana onde seu pai estava, o vendo a determinação dello, se lançou a seus pes, pedindo-lhe que não fizesse tamanha cruz a homens que lh'o não mereciam, trazendo-lhe a memoria as honras que recebera em casa do imperador, o gasalhado e amor com que sempre a tratara, e o serviço que lhe depois fizeram no mar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96. — «O cavalleiro do batel vendo-o tão mettido no esquecimento da batalha, o tomou por um braço, e disse: Senhor cavalleiro, quem comigo ha de entrar em campo não lhe convém passar o tempo em desceuidos: tornai em vós, senão tomarei o esendo, que não posso esperar tanto em tempo de tanta pressa.» *Ibidem*, cap. 110.

Fernando, não zombam convosco, bem vos podeis assentar.

Vós heis-me de barbear  
mui bem, senão logo inosco.

ANTONIO PRESERES, AUTOS, pag. 343.

— *Conj.* Mas. — «Por certo ou o cavalleiro é pera muito, ou esta offensa não u'a fez elle, senão vós, que por vos contentar, ou parecer bem, se offerce a tamanha cousa. Inda o imperador não acabava estas palavras, quando viu vir voando Romante, que em sua côrte e em toda a parte era tido por especial cavalleiro, ficando o outro tão inteiro na sella como se o não tocaram.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 111.

— Senão, por se, o não. Devem escrever-se separadamente. — «Assistirão com elle Maximo Arcebispo de Merida, Felix de Braga, Faustino de Sevilla, e Vera de Tarragona com os mais que deixo de referir por senão acharem seus nomes no originaes, onde este Concilio se escreve.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 29. — «Trazem as barbas pelladas, e o cabelo da cabeça mco tosqiado, encrespado pera riba sem se cobrirem, porque dizem que sobella cabeça do homem senão ade por cousa nenhuma, e tem por injuria tocar-lhes alguém com a mam nella, sobello que se matão muitos, pelo qual respeito nam fazem casas sobradas, por lhas ninguem andar sobella cabeça.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 41. — «É porque os nossos senão desmandassem no alcance, mandou logo fechar todas as portas, dando graças a Deus da merce que lho fezera, de com tam pouca gente tomar huma tal cidade, tam prouida de gente, artelharía, e todas as outras cousas necessarias para se defender.» *Ibidem*, cap. 11. — «Por esta causa usavaõ ainda na paz dos Exercitos Militares, posto que fingidos; para que quando lhes fossem necessarios senão acharem bizonhos, mas destros nelles.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 1. — «As Caldeiras, que o pendaõ levava por divisa, tiverão sua origem do pouco dinheiro, que entãõ havia em Hespanha; por cuja causa senão dava aos Soldados soldo de dinheiro, mas mantimento.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 20. — «Ha nella minas de ferro, e cobro das quaes os naturaes senão aproueytão, que parece inda a malicia humana nã chagou entre esta gente a desentranhar da terra o metal que a tantos enterra nella. Ioão Bothero em sua relação universal diz ter tambem minas de prata. Na guerra peleyção sem orden, e a sua mais ordinaria he nunca a terem.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 2. — «Nos quaes passamos cõ chueyros, as lhas de Quilõa, Mõia, e Zãzibar, sem as vermos, atè que aos 6 de Abril, chegamos à Ilha de Penba sem conhecermos estar nella. Antes des que a vimos cuydamos ser Zanzibar, porque nos dias em

que a passamos, governauase ao naciuo, ou pela fantezia, por senão poder tomar o Sol, que do nos cubio se andava escondendo.» *Ibidem*, cap. 3. — «A qual costumão ter escripta na sua lingua Hebræa, em duas cartas de pergaminho muy grandes, metidas em lhas cayções feytas a molo de rola de freyraa, enrolladas em lhas columnas de pau delgadas, por senão cortar, como eu vi na Ilha do Gulphõ, onde elles não faltão.» *Ibidem*, capitulo 12. — «Ora ainda disto naco outro mal a meu juizo, não menor, que he o descredito do Evangelho, e das virtudes, porque como as obras são de vicio, e os nomes de virtudes, ficão pollos nomes homens, e algumas molheres que senão doyxão arrastar vergonhosamente por movimentos impetuosos.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 13. — «Quando huma desconfiança semelhante se introduz na alma debil, o aborrecimento acha tambem com facilidade o seu lugar, porem como nesse caso senão pôde desterrar o amor inteiramente, sefre o espirito dezordens inexplicaveis sendo procedidas de payxoens em tudo opostas.» *Ibidem*.

— Senão quanto; só com a differença, com o desceito.

— Senão se; salvo se, excepto se.

— Senão quando; de repente.

— S. m. Defeito, falta, mancha. — Não ha formosa sem senão. — *Homem bom, muito honrado, e sem senão.*

Simente a asperzeza,  
De vossa condição,  
Senhora, nam dissera  
Por que senão soubera  
Que em vós podia haver alguém senão.  
CAM., canção 5.

**SENARIO**, *adj.* (Do latim *senarius*). Diz-se do numero que se compõe de seis unidades.

— Termo de litteratura. Diz-se do verso latino, composto de seis pés, regularmente jambicos.

**SENAS**. Vid. Sena.

— Termo de alveitar. Diz-se das veias que estão por cima dos olhos.

**SENATORIO**, *adj.* (Do latim *senatorius*). Pertencente, ou relativo ao senado, ou aos senadores.

**SENATUS CONSULTO**, *s. m.* (Do latim *senatus consultum*). Decreto ou determinação do senado. Só se diz dos decretos que dictava o antigo senado de Roma.

— As deliberações do senado conservador de França tambem tinham este nome.

**SENDA**, *s. f.* Vereda, caminho estreito por onde cabe só uma pessoa, ou um animal.

— Vereda, qualquer caminho, ainda que não seja estreito.

— Figuradamente:

He meu proprio este dom; por mim descobrem. Que he só feliz na Terra, he Sabio, he Grande Quem se domina a si. Guia incorrupta He miuha luz nas sendas intrinsecas, Por onde a vida humana inerte corre, Ignara de seu fim, da origem sua.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Conducta boa ou má.

— Caminho da virtude, caminho do vicio.

**SENDAL**, *s. m.* Tecido fino de cobrir o corpo.

O corpo fermosissimo se cobre

De hum sendal elaro azul, qu'estrellas bordão.

Na dextra mão sustentta huma grinalda,

De pedraria Oriental composta,

E acena de cingir com ella a frente.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Ant. Guarnição de vestidos.

— Liga da meia.

— Veu fino, que serve para cobrir o rosto.

— Termo de cirurgia. Ligadura de panno muito fino ou sêda, que se põe na duramater descoberta, para que se não offenda nas esquirolas.

— ADAGIO:

— As mãos do official, envoltas em sendal.

**SENDAS**. Vid. **Sendos**.

**SENDEIRO**, *s. m.* Quartão mau, cavallo que não é de marea, nem pôde servir para a guerra.

† **SENDO**. Gerundio do verbo *ser*. Vid. *Ser*. — «E com esta fama foi a cousa em tanto crescimento, que sendo já lá dezoito homens de gente vil, começou entrar no coração de algumas pessoas de mais qualidade.» Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 9. — «E pera dar maior contentamento a Affonso d'Albuquerque com sua chegada, além de ir carregado das victorias que bouve naquellas partes, e de especiar, sendo tanto avante como os baixos de Capacia, topou Antonio de Miranda d'Azevedo, que vinha do Reyno de Sião.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 5.

Que fara o desamado,

E sendo desesperado

De favor?

*Moça*. Ora dá-lhe lá favores!

Velhice, como te enganas!

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «De maneira que assi como crecia no corpo, e hidade, crecião nelle virtudes, bons costumes, bom ensino, e boas manhas em tanto crescimento, que sendo muyto moço veo logo a ganhar tanta auctoridade com os poous, com os nobres, e com el Rey seu pay, que não fazia conselho, nem cousa grande, em que o não metesse, e tomasse seu parecer.» Garcia de Rezende, *Chronica* de D. João II, cap. 3. — «Diz a historia que Colambar, mãe de Bracoltão e Balleato gigantes, que o do Salvagem matou em Irlanda, segundo

atrax se conta, como não tivesse outros filhos, e a estes amasse de perfeito amor de mãe, sendo certificada de sua morte, não mostrou scitimento, segundo as mulheres costumam.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 114. — «Não dou eu tão barato, disse o das Donzellas, as cou-as; que muito estimo mas com tudo façamos o que havemos de fazer, e seja este o partido, que vencendo eu, fique o cavallo comigo, e sendo ao contrario, fique em sua escilha della com qual de nós se contenta.» *Ibidem*, cap. 127.

E sendo assi que o nó desta amizade

Entre vós firmemente permaneca,

Estará prompto a toda adversidade,

Que por guerra a teu reino se offereça,

Com gente, armas, e idos...

CAM., LUS., cant. 7, est. 63.

— «De mynhas naos que tome no terceiro, escapara huma por maravilha: e sendo este tam cruel cossario no tempo da tormenta, nam faltam outros pera o da bonança: porque em todo o mar do Oriente nam ha tantos, nem tam deshumanos ladrões.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 8. — «Contra a terceira he que diz bem, se todos os Oppositores foraõ filhos do mesmo pay, assim como eraõ netos do mesmo avô; porque entãõ o mais velho seria o Morgaõ, Príncipe, e legitimo herdeiro: mas sendo filhos de diferentes pays, como eraõ, devia-se o direito só àquelle, cujo pay o tinha à coroa.» *Arte de furtar*, cap. 16. — «Seria incomparavel a grandeza deste Príncipe se se experimentassem na Corte as mesmas felicidades, que na campanha. Hum accidente de ar que lhe tomou metade do corpo sendo ainda menino lhe deixou menos livres, e mais confusas as operações do entendimento.» Br. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Homens d'estes: de maneira, que desta soldadesca, que tanto custa à Fazenda Real a pôr na Índia, se perde a maior parte, sendo a causa o desamparo, com que se trataõ os soldados naquelle Estado.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 3. — «Porém depois da entrada dos Mouros, sendo o poder dos Reys Christãos muito pequeno, e não podendo resistir sempre no campo, se recolhião às Cidaes, e como estas estavaõ sempre em Fronteiras, assim como as tomavaõ lhe nomeavaõ Capitãõ, para que com os moradores, que tambem faziaõ officio de soldados, se defendessem, e vigiassem perpetuamente, e o mesmo fazião os Mouros, pela continua guerra, que lhes os nossos fazião.» *Ibidem*, Disc. 2, cap. 12. — «Sua figura he como Pyramidal, sendo a baza toda a terra, que jaz deste cabo de Guarda Fuy, até o cabo de Espichel, em cuja

distancia acurã bem perto de duas mil legoas, sendo a terceira a do cabo de Boa Esperança; ficando todas tres muy apartadas, e distantes. A primeira começando das partes do Oriente he esta de Guarda Fuy, que entrando pelo mar Roxo fica à mão esquerda.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 7. — «O estado da perfeição dos bispos são poucos os theologos que o explicam bem. Consultando eu muitos, o que me pareceu melhor foi Soares, o grande, que diz: consiste na disposição do animo para obras heroicas. Preparado estou para offerocer fazeuda e vida, sendo necessario, pelo meu povo.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 29. — «Não foi convidado o cardeal Accinoli, sendo nuncio actual, por estar a côrte mal satisfeita do seu proceder, pelo que respeitã aos jesuitas, tomando o partido do cardeal Rezzonico que os favorece e é nepote do papa reinante Clemente XII.» *Ibidem*, pag. 104. — «Chega o desatentado a tanto, que n'este traje se acceptam visitas; e é cousa muito para evitar, por ser tão pouco airoso para quem a offerece, como para quem a recebe. Ambas as pessoas deestima quem a sua mostra sem compostura a outra pessoa. Ao que bem alludia' um cortezão, que sendo convidado de um amigo, e d'elle mal agasalhado, lhe disse: Não cuidei que eramos tão amigos.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

**SENDOS**, *adj. pl. ant.* Diz-se de dous objectos da mesma natureza, que se referem, ou pertencem a duas pessoas, levando ou tendo cada uma o seu. — *Nam em sendos cavallos*; isto é, cada um d'elles levava o seu cavallo.

1.) **SENE**, *s. m.* Herva usada em medicina como purgativa.

2.) **SENE**, *adj. 2 gen. ant.* (Do latim *senex*.) Velho, idoso, arcaião, decrepito.

† **SENEBIERA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das cruciferas.

1.) **SENECA**. Vid. **Arsenicó**.

2.) **SENECA**, *s. m.* — *Fallar seneca*; sentencioso, discreto.

**SENECA**, ou **SENEGA**, *s. f.* Polygala da Virginia, raiz medicinal.

† **SENECIO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das compostas, que contem muitas especies, algumas das quaes teem propriedades medicinaes.

† **SENECIONIDEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Tribu de plantas, da familia das compostas.

† **SENECTO**, *adj.* (Do latim *senectus*.) Velho, arcaião, de idade procveta.

**SENECTUDE**, *s. f.* (Do latim *senectus, utis*.) Sênio, senilidade, velhice, edade procveta.

**SENEDRIM**. Vid. **Synhedrim**.

† **SENEGALI**, *s. m.* Termo de zoologia. Sub-genero de aves da ordem dos passáros e do genero parula, cuja especie typica habita no Senegal.

**SENEITUDE**. Vid. Senectude.

**SENEMBI**. Vid. Iguana.

**SENESCAL**, ou **SENECHAL**, *s. m.* Em alguns paizes, mór-lord-mór, superintendente, ou vedor da casa real.

— Chefe ou cabeça principal da nobreza do povo que a governa especialmente em tempo de guerra.

— Juiz supremo, ou governador da republica ou reino, ou de alguma parte d'elle.

† **SENESCALIA**, *s. f.* (D: senescal). Dignidade, cargo ou emprego de senescal.

— Jurisdição do senescal.

— Logar onde o senescal exerce ou exerce a justiça.

**SENGO**, *alj. ant.* Prudente, sabio, avisado, sabedor.

— Dissimulado, que obra calando. = Usado na provincia da Beira.

Nem elle o triste mostrengo

Lhe ha de valer o seu *senço*.

F. MANOEL DE MELLO, OBRAS METRICAS, part. 2, ll. 249, col. 2, em Bluteau.

**SENGRADURA**, *s. f.* Vid. Singradura.

**SENHA**, *s. f.* Signal; indicio sensivel que serve para indicar alguma cousa ou vir em seu conhecimento.

— Aceno, gesto, etc., conhecido e combinado entre duas ou mais pessoas para se entenderem.

— Moeda de chumbo que cada loja de generos tem com a sua marca particular, para dar as demasias, quando vendem alguma cousa, que vale menos de um real, e que por isso supprime as moedas mais infimas.

— Termo militar. Signal e nome, que se ajunta ao santo, nas praças de armas, para se reconhecerem as patrulhas.

— *Senha de theatro*; contramarca.

**SENHEDRIM**. Vid. Synhedrim.

1.) **SENHO**. Vid. Cenho.

2.) **SENHO**, *alj.* Vid. Senhor.

**SENHOANEIRO**, ou **SENHOANNEIRO**, *alj. ant.* De cada anno, annual. Vid. Sanhoaneiro.

**SENHOR**, *s. m.* Dono, possuidor, proprietario de qualquer cousa, que tem dominio sobre ella. — «E tanto que o preço for pagado, ou offerecido ao vendedor, logo esse comprador he feito **senhor** da cousa comprada; e nom pagando, ou offerecendo logo o dito comprador o dito preço ao vendedor, poderá elle cobrar a dita cousa do comprador assi como sua, quando quiser.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 60, § 3. — «E o que mais dano lhe fez, foy a morte de seus parentes os sete Infantes de Lara, filhos de Gonçalo Gustios, **senhor** da Villa de Salas, junto a Burgos

(que já vimos acima, em que gráo era descendente do Conde Dom Diogo Porcellos) e de Dona Sancha, natural de Lara.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25. — «O estrondo destes primeiros encontros foi tamanho que parecia outra cousa maior, ficando polo campo muitos cavallos sem **senhores**: e elles no chão, e alguns maltratados.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 12. — «Com a chegada do juneo ficou elle **senhor** daquelle passagem do mançeira, que a gente da maior povoação da Cidade, que era da parte de Upi, não podia passar a outra onde El-Rey vivia, que Afonso de Albuquerque tomou.» Diogo de Couto. **Decada 2**, liv. 6, cap. 5. — «Gabo muito, **senhor** meu, um conservar nas casas certos costumes nossos familiares, o antigos, que as fartam, alegam, e agasalham, corroborando de novo o amor que se tem ao **senhor** da casa.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Soberano, chefe, dominador, potentado; o que possui algum estado ou logar. — «Dom Joham pela graça de DEOS Rey de Portugal, e do Algarve, e **Senhor** de Cepta. A vós Corregedor da nossa Corte, e a vos Corregedor da nossa Cidade do Lixboa, e a todos os nossos Corregedores das Comarcas de nossos Regnos, e a todos os outros Juizes, e Justicias, a que esta Carta for mostrada, saude.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 24, § 1. — «ElRey Dom Elnuarte meu **Senhor** e Padre de louvada memoria em seu tempo fez Ley em esta forma, que se segue.» **Ibidem**, tit. 44. — «O qual contrato fezerão Guilherme de Cruí, **senhor** de xeuers, e o doctor mestre Ioañ sanuage chãçarel mor del Rei dom Carlos, e Aluoro da costa, e alem das quinze mil dobras Castelhanas que elrei d'ua cadanno a Rainha donna Leonor sua mulher pera despesa de sua casa.» Damião de Gocs, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 33. — «Esta armada em que Diogo lopez foi ao mar Darabia se acabou de apereber muitos dias antes que partisse, e porque Miliquiaz **senhor** de dio dissimuladamente mandava suas fustas fazer todo o mal que podessem aos Portuguezes, e a seus amigos.» **Ibidem**, cap. 36. — «Este negocioco durou desde pela manhã ate meo dia, a qual hora vende Fernam percz que nam avia mais que fazer que aferrar os jungos de Pateouz que so hiam acollheo por lhes o vento seruir, mandou passar a sua nao alguma gente das outras pera com mor aiantajem os ir cometer, e porque Pateouz hia diante do Temungam **senhor** de Polimbam.» **Ibidem**, cap. 42. — «O qual negocioco Pero d'Enora fez com muita diligencia, o outro mais principal, que foi fazer paz com Bezeguiche **senhor** daquelle costa, donde ficou o nome que hoje tem aquelle por-

to.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 1. — «E sobre elles com maes auctoridade era Nambearij, **senhor** da comarca Republica que está ao pé da serra: a qual comarca he hum posto donde se colhe a melhor pimenta de tola aquella costa.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 1. — «No qual tempo que elle andou nas guerras, que o Sabayo **Senhor** de Goa tinha com seus vizinhos, ganhou tanto credito, que o fez Capitão d'alguma gente.» Idem, **Decada 2**, liv. 6, cap. 9. — «Tudo a fim de a nobreecer, e fazer **senhora** do principal poder, e força, com que os **senhores** do sertão, que era ElRey de Narsinga, e os Capitães do Rayno Decan, se faziam poderosos huns contra os outros, que eram estes cavallos que lhe hiam de Persia, e Arabia.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 7. — «Porém elle durou pouco no estado, porque o mesino Rey de Adem teve modo como o mandou matar, e poz por Governador da terra hum seu escravo com gente de guarnição, e assy se fez **senhor** da terra, de que ElRey de Adem tinha huma grande renda, principalmente da pescaria de aljofre que se alli faz.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 2. — «E depois de assi ser nestes Reynos casou com dona Violante de Tauora, molher de muy nobre geração, e ome della hum filho, que se chama dom Antonio Datalde, que ora he Conde da Castanheira, **Senhor** de Pousos, e Chilevros, Alcaide mór de Alegrete, e de Colares, e Veador da fazenda del Rey nosso **senhor**, homem de muyto grande estima, e muyto aceito a el Rey, e de muyta valia.» Gareia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 54. — «Estes fizeram muitas guerras a Cambaya e nella muitas entra-las sam **senhores** agora do finite e do reyno do Delli, que he muy grande reyno na terra dentro alem do finile, e polla terra dentro chega aos confins de Cambaya.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 4. — «Que pois eramos hospedes em Diu, não convinha dar leis como **Senhores**; o que levarião asperamente os moradores o que lhes ordenavão seus Reis, tolher-lho seus vizinhos; que de vassallos alheios deviamos querer amizade, e não obediencia.» Jacinto Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

Ja Melique Tocão, *senhor* da terra,

Antes (como vos ja disse) sabia

Deste grande apparato, desta guerra,

Que diante de si agora via:

Tambem diz-se que dentro logo encerra

Munições, mantimento, artilharia,

Armas, gento, e tambem repára o muro,

Mas com isto não se ba por bem seguro.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC,

cant. 2, est. 35.

— «E assim juro em tudo o que pelo dito **Senhor**, e por aquelles, que para elle seu lugar tiverem, me for mandado,

que de men officio de Passavante faça, e farei toda a fidelidade, cuidado, e diligencia, assim como devo, e são obrigado fazer ao serviço de meu Rey natural, e Senhor.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 19. — «Pelo que de officios se ficarão fazendo dignidades, como aconteceo quasi aos Capitães deste Reyno nas Ilhas, e no Brasil, que de cargo ordinario se lhes deu em vidas, e fez hereditario, de modo que tanto monta agora chamar a hum homem Capitão de huma Capitania do Brasil, ou de huma Ilha como Senhor, e Governador della.» *Ibidem*, cap. 23.

Mais crime não teriam que a vontade Do imperioso *senhor* que a seus vassallos Villões de sua terra — seus como ella — Quiz do poder que tem mostrar a alçada!

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 3.

— Termo de cortezia, fallando com algum, ou d'algum superior, egual ou inferior.

Das cayxas envernizadas crede, *senhor*, que m'abalo, porque ssam meas douradas, em xarrafadas nas quaes agora nam falo.

CANC. DE REZENDE, tom. 3, pag. 242.

— «E depois desto o dito *Senhor* Rei Dom Joham fez outra Hordenaçom, e declaraçom acerca das pagas, que se ham de fazer das moedas antigas, em esta forma que se segue.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 50. — «E com estas declarações mandamos que se cumpram e guardem as ditas Leyx pelos ditos *Senhores* Reyx meu Avoo e Padre assy feitas, e por nós declaradas como dito he.» *Ibidem*, tit. 2, § 20.

Dum filho d'aranha morta!  
E mais eu te provarei  
Que hum cavallo d'ElRei  
Estercou á minha porta.  
Honrado *senhor* Juez.  
Eilo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E por muyto mao trato, que a gente tinha recebido, e por os muytos feridos, que auia, e tambem por lho pedirerem o Arcebispo de Toledo, e outros *senhores*, que ahy com elle erão, se foi com grande triumpho, e vagar, com suas bandeyras tendidas, e trombetas, e atabales á Cidade de Touro, onde entrou, e esteu com muyta tristeza até o outro dia, que soube novas del Rey seu pay, de que ficou muyto ledo, e logo lhe mandou muyta gente com que veo a Touro, onde a Raynha, e o Príncipe estauão.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 13. — «E sendo ja o *senhor* dom

Manoel em Freixinal, Villa do extremo de Castella, porque as taes terçarias se deslizerão, sua ida não foy mais necessaria, e se tornou a Corte. E el Rey com toda a casa que lhe tinha dado o recolhio, e criou depois em sua cama, mesa, e nos conselhos, e boas doutrinas com mostranças, e obras de verdadeiro amor de filho.» *Ibidem*, cap. 47. — «Por certo, *senhor* cavalleiro, já agora pareceria erro negar o poder á fortuna, pois vemos ante nós desbaratadas as forças de Bracão e Balcato por vossa mão, cousa que ao parecer muito é pera duvidar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 108. — «Achando-se tão descontente, que, esquecido da postura, arrancou da espada, dizendo a Florendos: *Senhor* cavalleiro, inda que vos não pedisse mais que justa, peço-vos que façamos batalha das espadas, que em fim, se me vencerdes, tudo será pera mais honra.» *Ibidem*, cap. 109. — «Acabado este cumprimento, fez o mesmo com Polinarda, pondo os gíolhos no chão; e ella o tomou pola mão dizendo: A tempo estaes, *senhor* Floriano, pera pagardes a affronta em que hoje pozestes á *senhora* Lionarda em lhe defender o caminho, se me não lembrasse que em troco desta offensa lhe fareis outros serviços com que se tudo satisfaça.» *Ibidem*, cap. 112. — «Mas o das donzellas lhe disse: *Senhor* cavalleiro, eu não mandei pedir licença mais que pera estes primeiros encontros, deixai-me justar co'essoutros *senhores*, que ahi estão (porque ja ao tempo que isto passava, eram no terreiro cinco cavalleiros) e se de suas mãos ficar pera poder fazer batalha, cumprir-vos-hei a vontade.» *Ibidem*, cap. 123.

Ah *Senhor* Amphitrião,  
Onde está todo meu bem!  
Pois meus olhos vos não vem,  
Fallarei co'o coração,  
Que dentro n'alma vos tem.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 1.

#### — Figuradamente:

Pois é o *senhor* peccado  
não abate o seu quinhão.  
O *senhor* peccado não,  
que elle me deu, arvorado  
em Adam, gentil guião.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 55.

— Personagem de muita distincção, e de alta gerarchia, homem de grande estado; que mantinha mesnadas e dava soldo; nobre, fidalgo. — «Dom Affonso o Quinto per graça de DEOS Rey de Portugal, etc. Poemos por Ley geeral, e mandamos, que se algum homiem ou molher viver com algum *Senhor* ou amo, de qualquer condiçom e estado que seja, a bem fazer, sem fazendo avença alguã por certo preço, ou quantidade, ou alguã ou-

tra cousa, que aja d'avcr pelo serviço que assy fizer.» *Ord. Affons.*, liv. 4, capitulo 28. — «Na terra la hi muitos homens, que em ella vivem, e não ham mester algum, nem vivem com *Senhores*, e he de presumir que vivem de mal fazer.» *Ibidem*, tit. 34, § 1. — «Feita oração tornarão a canalgar, e forão comer, e dormir a Taueriola, que he dalli tres legoas. Ao dia seguinte se foi el Rei caminho de Guadalupe, pera ahi ter ha Pascoa, no qual caminho ho veo receber ho Mestre de canalleria da Ordem Dalcantara, e outros *senhores*, que se logo tornarão pera suas casas, porque sós aos Duques de Medina Cidonia, e Dagua era ordenado, que acompanhassem el Rei, e ha Rainha ate Toledo.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 27. — «Foi tanto ho prazer, e aluoroso delles, que el Rei dom Fernando sahio da camara, e dixc alta voz com muita alegria a todos os *senhores*, e canalleiros, que estauão em ontra casa de fóra, dem graças a Deos que temos filho baram.» *Ibidem*, cap. 32. — «Mas isto lhe aproveitou pouco, porque antes que saisse do turcol, os mais dos Reis, e *senhores*, que o ajudaram na guerra (antre os quaes foi o *senhor* de Repelim) mandaram pedir paz a Duarte Pacheco, a qual lhes concedeo per vontade e parecer del Rei de Cochim, ficando el Rei de Calecut de fóra, auendo ja quasi cinco mezes, que durava a guerra em que o Çamori Rei de Calecut, como se achou per conta de seus scrivães, perdeo dezoito mil homens, os treze mil denfirmidades, e os cinco mil ras pelejas, e muitos tiros dartzellaria, e fustallia.» *Ibidem*, cap. 92. — «Do que sendo el Rei anisado por cartas do mesmo Ioam roiz lhe despachou hum correo, com carta pera a Rainha Germana, molher del Rei dom Fernando, e pera o Infante dom Fernando, filho del Rei dom Phelipe, e neto do mesmo Rei dom Fernando, e assi pera alguns grandes, e *senhores* de castella, mandandolhe que os visitasse em pessoa, estando na corte, e communicasse, e tratasse com elles algumas consas de seu serviço.» *Ibidem*, part. 4, cap. 1. — «Ao grande *senhor* de mando governador, grande capitam dos grandes; e maior dos maiores capitães deste tempo, Leam bemaucaturado capitam mor, e governador das indias.» *Ibidem*, cap. 11. — «E ao outro dia foy o Príncipe dormir á torre dos coelheiros, e a terça feyrá vespora do dia do corpo de Deos foy dormir a Euora, e com elle ambos os Duques, e muytos *senhores* com muyta gente.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 43. — «De maneira que logo el Rey dom Affonso ficou como dantes era, e o Príncipe no mesmo dia se tornou a chamar Príncipe, de que foy de todos em estremo muyto louado, e foy grandissima virtude. Aos *senhores*, e fidalgos que com el

Rey seu pay vinhão, fez muyta honra, e gasallão, e assi resolveo todos os mais com muyto amor.» *Ibidem*, cap. 18. — «E á meya noite foy o corpo del Rey levado em huma tumba, cuberto de veludo preto, e a cima hũa Cruz de damasco branco, posto encima de huma azemola cuberta com hum grande reposteiro de veludo preto, com muytas toelias, á Sô de Sylvas com muyta tristeza, e muytos grandes prantos dos senhores, e fidalgos, cavalleiros e pousos que alli erão, e acompanhauão.» *Ibidem*, cap. 244. — «E vieram a Euora muytos senhores de Castella desconhecidos a ver as festas, em que entrou hum irmão do Almirante, tio del Rey, e pessoa muy principal, que el Rey desejou de ver, e soube hum dia como estava em casa da Princesa escondidamente, e de supito foy dar de noite com elle, e o desembuçou, e abraçou com muyta honra e agasalhado, e rogou muyto que descubertamente viesse ao pago.» *Ibidem*, cap. 128.

E logo foy Cardeal, e *senhor* tam principal, governador de Castella, que morreo como Rey della tomou Ouram seudo tal.

*IDEM*, MISCELLANEA.

E tambem em Portugal vimos outro caso tal em outro muy grão *senhor* de tal poder e valor que nõ tinha seu ygual.

*IDEM*.

— «Pode se erer que este muro nam he continuado se nam que se antremetem alguns montes ou serras, porque me affirmou hum *senhor* da Persia que avia semelhantes obras nalgumas partes da persia, com se antremeterem outeiros ou serras.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da Chiua*, cap. 4. — «E ao embaixador da Cauchenchina, por ser estrangeyro, concedeo que na sua terra pudesse legitimar por novos parentes os que por isso lhe dessem dinheyro, e dar nomes de titulos honrosos aos *senhores* da corte, assi como el Rey o fazia, de que o triste embaixador se ouve por tão honrado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 127.

— Amo, a respeito dos criados, ou escravos. — «Estavaõ em seu campo pouco mais de tres mil e oito centos homens, dos quaes os quatrocentos eraõ escravos pretos, que fingindo a seus senhores, se vierão ao exercito com esperança de liberdade, e com ser o número de gente tão pouco, era o mais della trazida do suas casas por força sem armas, nem disciplina militar.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

Escovae esse chapão e coize esse membro; olhae, não coizeis um dedo. Descalça alli teu *senhor*! *Senhor*, quereis-vos deitar?

ANTONIO PRESER, ACTOS, pag. 111.

Infames!

Não respondeis? — Sem prunio em ferros! Falla, Somprouio, explica-me este enigma. Voltas Como um escravo a seu *senhor*: — escravos São para Cesar; e estes pobres muros Não os ha. — Inmundece? — E tu, príncipe, Tu callado tambem? Falla, não temas: Teus soldados alli estão.

GARRETT, CATÃO, act. 4, se. 4.

— Por antonomasia, applica-se a Deus. «Ordenou el Rei capitulo no convento de Tomar, pera entender em algumas desordens, que avia nos commendadores, e freires da ordem de nosso *senhor* Jesu Christo.» Damão de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 75. — «Por este nosso embaixador Mathens vos euamios hũa Cruz do lenho, em que foy crucificado nosso *Senhor* Jesu Christo em Hierusalem, do que me foi trazido da mesma cidade de Hierusalem, de que fiz duas Cruzes.» *Ibidem*, part. 3, cap. 59. — «Mas como digo era isto pella culpa original, por aquella mascarra e noioa que herdã e trazem todos os nascidos filhos d'aquelle primeiro tredor Adam. Aqui vereis irmãos quanto Deos aurrece e estranha, e vos deuceis fugir dum peccado mortal, pois que o *Senhor* tanto abomina e castiga o peccado original dos nouamente nascidos: o qual he muyto menos peccado que o mortal, quasi como hũa ma noioa e raça do peccado mortal que Adam cometeo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «E o Apostolo sam Pedro diz, Pois o *senhor* padeceo em carne, armenese os Christãos, com proposito de padecer por elle. E sam Paulo nunca cessa de nos encomendar isto, dizendo.» *Ibidem*. — «Nam diga de vos o *Senhor* o que disse de outros: Este pouo que esta ouvindo esta Missa, com os beijos me louua, mas seu coração esta longo de mim. Ay daquelles que nem com os beijos alli o louuam, alli mesmo dando a lingua ao mundo, e a seus negocios.» *Ibidem*. — «Como eu, e meu cõpanheyro, tinhamos as licenças largas pera o Reyno, e vimos nõ ser vontade do *Senhor*, leuarnos a elle por mar, achamos que tudo vinha de sua sancta mão. Pelo que nos nõ entrístecemos, antes lhe demos graças por assi o permitir.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 5. — «Os Portugueses os comprãõ, e fizerão baptizar, o delles vi eu dous nesta Cidade de Lisboa. Com esta merce que nosso *Senhor* nos fez, entendemos ser-lhe nossa viagem acceyta, porque quando della não tiramos nõr bem que o presente, este bastava pera a termos por

boa, o acertada.» *Ibidem*, cap. 6. — «Mas assi como nem os do Egypto, nem os Arabios, venerão a Cruz por *CHRISTO* *Senhor* nosso nella morrer, senão sô por o terem por costume de seus antepassados. Assi tambem os de Sacatoriã, a nam honrião, mais que no moio que ja fica dito.» *Ibidem*, cap. 9. — «Quando vi sahir tanta gente e soldados, apartey-me de todos, e virando-me contra elles, puz os olhos no Cão, e disse Põe *Senhor* em mi os de vossa misericordia. A diãteyme de todos, e fuy receber os que vinhão, com a angustia, e desejo que nosso *Senhor* sabe.» *Ibidem*, cap. 10. — «Antes o Demonio que o enganava o induzia a commeter erros mais crassos, e apinos, sem ater amonstações de tantos a disna-dillo delles. E vendo Deos nosso *Senhor* que sua Misericordia nelle, era motivo, e causa de sua insolencia, e principio de mais graues culpas, e peccatos: Mandou hoje faz corenta annos hum tremor de terra nesta Cidade, com que cahio a mayor parte della, de que faleceo muyta gente, por ser de noyte, e a deshoras.» *Ibidem*, cap. 13. — «De sorte que a lingua Hebræa, que foy a primeira do mundo, como affirma S. Hieronymo se tornou aqui cõfusão, que isso quer dizer a palaura, Babel. por quanto nesta obra a fundio o *Senhor*, a todos aquelles que trabalhauão nella.» *Ibidem*, cap. 18. — «No cabo destes dias quiz nosso *Senhor* que chegamos a ensaia do Nanquin, que o Similau nos tinha dito, e com esperança que daly a cinco ou seis dias veriamos o effeito do nosso desejo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 73. — «Nas cousas duvidosas se estinherdes incerto, e perplexo, no que aueis de fazer recorrei a Deos, que vos allumee e tendo oportuno lugar, consultai a algum varão espirital, descendo heccher o que mais serã conforme a vontade do *Senhor*, e que esta em todas vossas obras se cumpra perfectamente, e dizei em vosso coração.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 10. — «*Senhor* Deus, Jesu-Christo! — exclamou o abbaie, com um gesto de terror, que, não sei porque, nelle tinham causado estas palavras.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 2.

— *Senhores de honras e coutos*; que tinham o *senhor* das terras honradas e coutadas, e recebiam dos vassallos e moradores d'ellas serviços e foragens, e tinham sobre elles jurisdicção e punham juizes, etc.

— *Senhor da hoste*; o general do exercito, o chefe.

— *Fazer-se senhor*; apoderar-se, apossar-se, *senhorcar-se*. — «A segunda vez que Afonso dalbuquerque ganhou Goa, que Palatecam aqũa levantado, e sem licença do Cabaim daleõ viera sobelã tã nadarias da terra firme, e entrara a ilha

de Goa, com tenham de se fazer senhor de tudo, que lhe pelia que o quizesse ajudar contra elle, e lançallo da ilha.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 21.* — «E ao mesmo tempo que nós entramos na India, de dezoito capitães que Mamud ordenou, já huns se tinham feito senhores do estado dos outros, de maneira que não avia maes que estes.» *Barros, Decada 2. liv. 5, cap. 2.* — «Ao qual Mouro per nome Haccen Bec a fortuna favoreceu tanto, que matou em campo a Mirzá Geunxá, e se fez senhor de todo seu estado.» *Ibidem, liv. 10, cap. 6.* — «Porque com todos argumentava, e de tudo dava razão: e entre as cousas notaveis, que se deixou dizer, foy huma a mais admiravel de todas, que já elle teria posto de ré a Fê de Christo, embrulhado o genero humano, e se teria feito senhor do mundo absoluto, se Deos lhe não prohibira tres cousas: a primeira bulir na Sagrada Escripura; segunda falsificar cartorios; terceira dar dinheiro.» *Arte de furtar, cap. 64.*

— *Senhor de barço e cutello*; aquelle que tinha direito e jurisdicção para castigar até com pena de morte.

— *Senhor de si*; um perfeito juizo, sem perturbação, sem paixão, que conserva sangue-frio no meio dos lances difficeis e ariscaes.

— *Grão senhor*; grão turco, imperador da Turquia.

— *Ficar senhor do campo*; vencer a batalha, tendo afugentado d'elle o inimigo.

— Figuradamente: *Ficar senhor do campo*; ficar vencedor em qualquer disputa ou contenda.

— *Senhor de si, de suas acções*; livre, que não depende de outro.

— *Descançar em o Senhor*; morrer em boa opinião de virtude.

— *Aut. Pae.*

— Termo de astrologia. O planeta dominante em uma casa.

— ADAGIOS:

— Perdi meu senhor, mal fallando, ouvindo peor.

— Quem a dous senhores ha de servir, a algum ha de mentir.

— Quem serve a dous senhores, a algum d'ellas ha de aggravar.

— Serve o senhor, saberás que é dôr.

— A quem dizes teu segredo, fúzel-o senhor de ti.

— Baldão de senhor, e de marido.

— Ruim senhor, cria ruim servidor.

— Hospedes juram, senhores, se farão.

— De leal e bom servidor, virás a ser senhor.

— Faze o que manda teu senhor, e assentar-te-has com elle ao sol.

SENHORA, s. f. (De senhor). Ama ou dona de casa, a respeito de seus criados ou escravos.

— Termo de cortezia, quando se falla com alguém ou d'alguém superior, igual ou inferior. — «A qual senhora lhaute eu vi, e lhe fallei na mesma cidade de Cracovia, onde então stava com sua casa, e estado, em hum ferinoso Castello que na cidade ha, molher muito discreta, e de bom parecer.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 101.* — «E com a senhora Duquesa ficou huma filha menina, que avia nome dona Margarida, que nestes Reynos dahy a poucos annos faleceo.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 44.*

Porque moura cada hora nam m'acabais de matar, e por me mais magoar, quando me mataes, senhora, nam dais á morte lugar. A vida vós a matais pois a nam deixais viver, assí que nam peço mais que deixar de lá morrer.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 19.

— «O cavalleiro, que me dizeis que entregue, nao está aqui, e se estivesse de ma vontade lhe faria esse agravo; nem creio que se eile trouxe a senhora Targiana, que seria senão por sua vontade e consentimento d'ella.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93.* — «Então pondo os olhos nella, depois do escudeiro partiuo, lhe disse: Senhora, parece-vos que quem á minha porta, e estanco convosco me vem defender as estradas, que o faria melhor sendo em parte onde vos eu não tivesse por valedura.» *Ibidem, cap. 111.* — «Chegando ás tendas, a mesma donzella que fizera partido com o do salvage, lhe ueu conta do que estava concertado. Senhora, disse um delles, por vos dar contentamento tudo se ha de aventurar; mas quem quereis que se ponha a risco de vos perder por ganhar nenhuma cousa.» *Ibidem, cap. 116.* — «Senhora, um cavalleiro estrangeiro, em cuja companhia venho, diz, que passando por esta terra desejo de servir al rei, trazia determinado com nenhum de sua casa fazer armas, ainda que a fortuna ou o tempo offerecesse cousa em que lhe fosse necessario.» *Ibidem, cap. 123.* — «Parece-me, senhora, que lhe deveis conceuer o que pede; assim por fazer a vontade a elle, como por não aggravardes vossas damas, que todas quererão ver o que tem em quem as serve.» *Ibidem.* — «Eu farei o que me mandais, disse Albayzar, pois foi postura d'ante nós, e com tudo alguma hora, se eu viver, presentarei essa vossa cabeça á senhora Targiana em vingança da offensa, que hoje recebe por minha fraqueza. Desta vez ficareis assim, disse o uas Donzellas, que pera adiante, quando nos virmos nos entenderemos.» *Ibidem, cap. 124.* — «Por certo, senhora, disse a outra, não

vejo cousa de que vos devais aggravar, que o cavalleiro do Salvagem, se vos nega o que lae pedis, ou o que d'elle desejais, é pera mais vossa honra; nem creio, que em homem tão esforçado e de tão real sangue caiba soitar palavras pera enganar ninguem com ellas, senão antes creio, que farã por vós mais do que promette.» *Ibidem.* — «Fez o que não devia a seus irmãos, perdeu o seu patrimonio, tudo de vossa causa, e sobre isso pôe sua pessoa em vossas mãos e se acha desprezada de vós. Senhora, disse o do Salvagem, são as noites tão pequenas e ha tanto que responder, que não bastaria o espaço que della está por passar pera o poder fazer.» *Ibidem.*

Dizei, Senhora, da belleza idéa,  
Para fazerdes esse auro crino,  
Onde fostes buscar esse ourro fino?  
De qu' escondida mina ou de que vêa?  
CAM., SONETOS, n.º 275.

Senhora, se me atrevi,  
Fiz tudo o que Amor ordena;  
E se pouco mereci,  
Tudo o que peço por mi,  
Mereço por minha pena.

IDEM, FILODEMO.

— «Dar-lhe-heis esta carta; e fazei muito com ella que a dê á Senhora Dionysa: que me vai nisso muito.» *Ibidem, act. 2, sc. 4.*

Senhora, não zombo, não.  
Vejo eu Amphitruão.  
Ou a vista me affigura  
O qu'está no coração?

CAM., AMPHYTRUËS, act. 2, sc. 2.

Certidão que não dizeis  
coração, mas tudo lingua;  
juramentos vem e vão.  
— senhora, mouro por vós —  
e elles trazem amor na mão  
com piés e eparão,  
pera o nosso nas piés.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 183.

Olhae cá, senhora prima,  
estimae quem vos estima;  
se vos quizerem, querei;  
lei com quem vos tiver lei.

IDEM, pag. 333.

— «Foi um frade, minha senhora, foi um frade bento, foi D. fr. João de S. Joseph, cuja biographia filtera ao cerebro de v. ex.ª essencias nicotinas de que o seu bocejar, como espectaculo de formosos dentes, me está dando, se não lisongeiro, compensativo jubilo de a ter acalentado para um doce dormir.» *Bispo do Grão Pará. Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 39.*

— Dona de qualquer cousa, que tem dominio sobre ella. — «E se vos bem parecer, devemos ir la; ao menos repousare-

mos algum espaço, que a senhora do castello, a quem o dei, é a propria, que queriam forçar, o nos fará todo serviço. Vamos, disse Florendos, que não sinto em toda esta terra outro povoado mais perto. Mas como aquella casa tivesse já trocado os moradores e não os que Albayzar cuidava, antes de chegarem ao pé da Fortaleza sabia um escudeiro a elles: traz elle algum tanto arredados ficaram quatro cavalleiros armados de fortes e lustrosas armaz.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96.

— Dama de distincção, nobre, filalga. — «Este Duarte sexto foi casado com donna Philippa, filha de dom Guilherme conde de Hainaut, da qual senhora ouve sete filhos, e tres filhas, dos quaes foi hum o Infante dom João de Gand, Duque do Lancastre, e outro mais moço que se chamou Edmund de Langlei, Duque de Eborum, Conde de Cambrix, e Duque Diorça.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 24. — «Este casamento contrahou el Rei dom loam terceiro, com dom Theodosio irmão desta senhora, sendo ja seu pai delles ambos ja fallecido, ho qual dom Theodosio, pelo grande amor que lhe tinha, e desejo de a ver casa la com hum tam virtuoso Principe, entre outras cousas que lhe deu em casamento, foi a villa de Guimarães, com o titulo de duque.» *Ibidem*, cap. 78.

Fomos a Vilha Castim,  
E fallou-nos em latim:  
Vinde ca daqui a hum'hora,  
E trazei-me essa senhora,  
Assi que he tudo nadi em fim?  
Esperae, aguardae ora.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «O imperador, Primalião e Polendos se foram a uma janella vêr a batalha, a imperatriz e outras senhoras a outras de seu aposento. Albayzar, assim fraco como estava, se poz onde os podia vêr, desejando victoria aos gigantes, a qual não duvidava segundo suas disposições. Não lembrando-lhe que na batalha injusta ás vezes menos força tem os homens que a razão.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95. — «Pera isto a rainha Carnelia, sua avo, quiz que a princeza viesse a estar em vossa côrte alguns dias, pera que o marido, que lhe desse Palmeirim, fosse da conversação dos cavalleiros desta casa; e ella neste tempo passasse os dias em companhia de vossa nete e das princezas e senhoras, que em vosso paço andam; porque d'aui fique a amizade e costume dellas, que quando são bons, é outro patrimonio melhor que os dos bens temporaes.» *Ibidem*, cap. 104. — «Não vos engano isso, disse Florendos, que já estava prestes, que essa senhora só pera com os seus tem a conclicção aspera e a vontade esquecida. E pois

vossa tenção é justar, tomai do campo o necessario, que em quanto poder vos satisfarei a vontade.» *Ibidem*, cap. 109. — «Que vis se o vendedes a elle, levareis uma daquellas senhoras, que comigo traz, qual mais vos pedir a vontade. Bem se parece, respondeu o outro, que meu amor e o seu são desiguales, que elle, d'as estimar tão pouco, lhe vêm não sentir o peso de as trazer.» *Ibidem*, cap. 123. — «Estas senhoras são nove, partamolas polo meio, e o que levar as quatro, leve entre ellas essa senhora maior de corpo, dizendo isto por Arlança, que assim me parece ficará o partido igual.» *Ibidem*, cap. 125. — «A Infante D. Joanna, que casou com el Rei Henrique o quarto de Castella, e foi mãi da Excellente Senhora. Teve mais de huma senhora nobre da geração dos Mancois a D. João, que foi frade do Carmo, e Bispo de Ceuta, depois da Guarda, e Capellaõ mór del Rei D. Afonso o quinto, o mui seu valido.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— Por antonomasia, a Virgem Maria.

Pois porque viestes ora  
Causar á feira de pé?  
Porque nos dizem que he  
Feira de Nossa Senhora:  
E védes aqui porque.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «E crea V. Senhoria que só das joias de Chaul, pode fazer a guerra dez annos sem se acabarem de gastar. E a mere<sup>s</sup> que peço a V. Senhoria he, gastar logo estas minhas na ida do Senhor D. Alvaro, porque eu espero em Nossa Senhora, que haja elle tamanhas victorias, que se escuse a ida e trabalhos a V. Senhoria.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Instituiu huma Confraria que chamaõ da Corte á honra da Conceição da Virgem Senhora Nossa, e dos Martyres S. Roque, e S. Sebastião, a cuja honra fundou na Villa de Almeirim huma Igreja, e Hospital.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «De maneira que dos Christãos apronou hum só Deos todo poderoso, e os milagres do Christo S. nosso, e algumas cousas dos Evangelhos, em especial as que tocavaõ a Virgem Maria N. Senhora, confessando em seu Alchorã sua virgindade pura e limpa, assi no parto, como antes, e depois d'elle, obrigãdo a todos lhe tiuessem muita deuação, e reuerencia, como na verdade tem.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 20.

— A minha senhora; diz o marido, falando de sua esposa.

— *Adj.* Fignramente: Dominante, principal. — *Illa senhora das outras.*

— ADAGIOS:

— Pelo marido vaasoura, e pelo marido senhora.

— Quem senhora é em casa, senhora é pela villa chamada.

SENHORAÇA, *s. f.* Augmentativo de Senhora. Grande se hora.

SENHORAÇO, *s. m.* Augmentativo de Senhor. Grande senhor.

SENHOREADO, *part. pass.* de Senhorear. — «De quo o Nautaquim fez hum grande espanto e disse para os seus que estavam presentes, que me matem se não são estes os Chenchicogis de que está escrito em nossos volumes, que voando por cima das aguas tem senhareado ao longo dellas os habitadores das terras onde Deos eriou as riquezas do mundo, pelo que nos cayra em boa sorte se elles vierem a esta nossa com titulo de boa amizade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 133. — «He senhareada pelo Sufy, em que estam estas gentes que chamam Ceides: que entre elles tem por fidalgos e senhores, e trazem ho vestido e traço como os de detras.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 56.

SENHOREADOR, *adj.* Que tem dominio ou senhorio.

SENHOREAGEM, ou SENHOREAGE, *s. f.* Direito que se paga em reconhecimento do senhorio, e especialmente se diz, do que el-rei percebe pela casa da moeda.

SENHOREAL, *adj.* 2 gen. Pertencente ao senhorio, ou ao senhor; ao soberano.

SENHOREAR, *v. a.* Dominar, mandar em alguma cousa como senhor ou dono d'ella.

E porque me parece que te vejo  
Vontade de hir aante olha fronteiro,  
Onde aquelle vapor fumoso mostra  
Hum soberbo e admiravel edificio.  
Alli está fabricado o grande templo  
Da mentira, que o mundo *senhorea*.  
Muito acharás que ver, mas doute auiso  
Que não te engane delle o falso trato.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPELVEDA, CART. 10.

— «Aquelle, a quem a boca do meu rosto beija continuamente o rico quimão do seu vestido, o qual por poder de grandeza senhorea os octros da terra, e as illhas do mar, te nãda dizer por mim seu escravo, que a tua honrosa vinda seja tão agradável diante da sua presença como a doce manhan do verão, no qual o banho das aguas frias mais satisfaz nessa carne, e que sem nenhuma detença te apresses a ouvir a sua voz, e que neste cavallo ajazeado do seu tizouro te leve junto comigo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 120.

— Assenhorear: tomar, dominar como senhor, apoderar-se de alguma cousa, conquistal-a, sujeital-a ao seu dominio. — «Desta breve informação que tenho dado destes Lequies se pôde entender, e assi o cuydo eu pelo que vy, que com

quaisquer dous mil homens se tomara, e **senhoreara** esta ilha com todas as mais destes arquipelagos, donde resultará muyto mayor proveito que o que se tira da India.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 143.— «**Senhoreão** Goa, assento de seus Governadores, e logo o maritimo do Canará, com Onor, Baticialá, Braçador, Bracaron, e Mangalar; e logo aquella parte principal do Malabar, que aquentão suas frotas, onde está o Reino de Cananor, e nelle Cateoullão, Marabia, Tramapatão, Maim, Parepatão.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.— «E como a paz, e a tyrannia o tinham feito rico, erão-lhe facéis as despezas da guerra que havia de mover quasi dentro em sua mesma casa. Despachou logo oito mil soldados a **senhorear** as terras da contenda, em quanto se dispunão forças maiores para sustentar o que aquellas ganhassem.» *Ibidem*, liv. 4.— «Suspirando Telemaco, lhe responde assim: que em de acabem os deuses do que eu de entrada á mollicie, ou o deleite **senhoreie** meu coração! Não, não, o filho d'Ulysses jamais se deixará vencer dos attractivos d'uma vida effeminada e vil: mas que dom do ceo nos deparou depois de nosso naufragio, esta deusa ou mortal, que tanto nos enche de beneficios?» Francisco Manoel do Nascimento, *Aventuras de Telemaco*, liv. 1.

— *V. n.* Dominar.— «Temo que isto e cobiça de **senhorear**, que antre os homens tem gram força, juntamente com a lembrança que terá, de meus agravos, o mova a não tornar, e casar-se com ella.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95.— «Dalli se espalharam para muitas partes da Europa, que **senhorearam**, de que ainda hoje vivem aquellos que se chamam Tartaros Pregoens sobre o mar maior, povoando, e dando nomes a muitas Províncias.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 10, cap. 2.

— Estar sobranceiro, a maior altura que ontra cousa.— «Deo huma tarde vista á Cidade de Baroche, cujos edificios lhe representarão na magestade a policia da Europa. Estava situada em huma eminencia, cingida de muros de ladrilhos, que mais servião ao adorno, que á defensão. Com tudo se deixavão vér diversos baluartes, obrados não sem alguma luz de fortificação, guarnecidos de muita artelhaia, que **senhoreava** as entradas do porto.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— **Senhorear-se**, *v. refl.* Apossar-se, fazer-se senhor, apoderar-se.— «E porque chegando elle a Ormuz ElRey se queixou de hum Raex Hamed, elle Afonso d'Albuquerque o castigára da maneira que ElRey quiz; porque os tyranos que com sua soberbia, e maldade se querem **senhorear** das pessoas Reaes.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 5.— «Tanto que as novas

embarcações chegarão ao lugar onde estava surto o junco, elle foy logo abalroado sem nenhuma detença, e saltando dentro vinte soldados se **senhorearão** delle sem contradição alguma, e a mór parte da gente delle se lançou ao mar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 42.— «E assim se **senhorearão** nossos inimigos das Malucas, Ormuz, Malaca, e Mascate. Deste molo ficou o Estado mais proporcionado tendo menos Fortalezas, e não tão desmembrado.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 3.

**SENHORIA**, *s. f.* Governo de algum estado particular, que se rege como republica.— *A senhoria de Veneza.*

— *Ant.* Senjorio.

— A qualidade e gradação de ser **senhor**.

— Tratamento que se dá a certas pessoas constituídas em dignidade, acima de mercê, e inferior a excellencia.— «Que quanto a confiança que elRey tinha na verdade dos Portuguezes, sua real **senhoria** no anno seguinte veria quanto elRey de Portugal seu senhor estimava esta confiança.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 9.

Dona levantaes-vos d'hi.  
E que me quereis vós aqui?  
A adeaia.  
Senhores homens de bem,  
Escutem vossas **senhorias**.  
Deixai essas cortezias.  
GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Bemdita seja a divina bondade que tão inteiramente nos livrou d'elle, e a vossa **senhoria** do extremo sentimento em que acompañei e considerei sempre a vossa senhoria, como quem tão lembrado está do affecto com que vossa senhoria amava e adorava a sua alteza, no tempo em que eu podia ser testemunha d'elle, que não considero hoje diminuido, senão muyto crescido sempre, como o pede a razão.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 23.— «E diga-me por vida sua, senhor Marquez, diga-me Vossa **Senhoria**, ou vossa Excellencia (que já se não contenta com **Senhoria**) ao depois deste titulo, que he o que se lhe segue? Segue-se passar huma velhice muito descaçala, e lustrosa.» *Arte de furtar*, cap. 70.— «A caso se achava em Goa huma dona de Chaul, chamada Catherina de Sousa, quando chegou o presente, e juntando em huma boceta todas as joias que tinha, as enviou ao Governador com esta carta: «Senhor, eu soube como as mulheres de Chaul tinham offerocido a V. **Senhoria** as suas joias para a guerra.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.— «Ainda que eu me achasse em Goa, não quiz perder a parte da honra, que me dali cabe. Por Catherina minha filha mando as minhas joias a V. **Senhoria**.

Não julgue, em quão poucas são; as que pôde haver em Chaul, porque lhe certificado, que eu sou a que menos tinha, porque as tenho repartido por minhas filhas.» *Ibidem*.

E Vossa **Senhoria** ao Ocio entregue.  
Dorme profundamente? Acorde, acorde  
Desse molle lethargo, que é já tempo;  
Veja o que deve a si, aos seus maiores,  
A grande Dignidade, que, brilhando  
Com seus rayos, o cerca, magestoso;  
E deixe a vil Lisonja, que o arrastra.

DIZI DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

O Padre Guardião, antes das cinco,  
Não costuma da sesta levantar-se;  
Mas, por servir a Vossa **Senhoria**,  
A desparta-lo vou: no em tanto pôde  
Lá na Cerca esperar, tomando o fresco.  
*IBIDEM*, cant. 5.

— *Os que forem do senjorio d'alguem;* os que servirem no exercito, debaixo do mando, e a soldo de algum senhor.

— A dona da casa em que se habita de aluguer.

— A mulher do senjorio.

**SENHORAGEM**. *Vid.* Senhoreagem.

**SENHORIAL**, *adj.* 2 *gen.* Pertencente ao senhor, de estados ou de povos, e ao senjorio ou suas dependencias.

**SENHORIL**, *adj.* 2 *gen.* Proprio de senhor, pertencente ao senhor.

— Nobre, magestoso, garboso; proprio de pessoas de alta gerarchia.

**SENHORILMENTE**, *adv.* (De **senhoril**, com o suffixo «mente»). De modo **senhoril**, com garbo, e gravidade.

**SENHORIO**, *s. m.* Dominio, mando, direito sobre alguma cousa, auctoridade.— «E Nepociano, cõ a mayor força de seu exercito, que chegados junto á Cidade Lugo, acharaõ unidas em hum corpo as reliquias dos Suevos, que lastimados de se ver privados da grandeza e **senjorio** que tinham em Hespanha, resistião contra a corrente da prospera ventura dos Godos, para mayor dano, e destruição sua.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 7.— «Esforça, esforça coração, não desfalleças em cousas de tamanho contentamento, pois tens debaixo de teu **senjorio** aquelle esforçado Clarimundo, exemplo de toda a bondade.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 9.— «E pois este lugar é mais merecedor de vós, que de outrem, e vós mais delle, que ninguém, não me negueis o que vos peço, nem engeiteis este desejo, que me haveria por injuriado. Ao menos deve-vos lembrar, que o melhor desta terra guardou Urganda pera vós; por isso acetai o **senjorio** della com a mesma vontade, que vol-o eu offereço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120.

Mas nem por isso eu ja te importunára.  
Soffrêra antes meu mal que importunarte,

Se a nova occasião me não mostrára  
 Modo de me eu vingar, e tu de honrarte:  
 Bem sabes que o Grão Turco hoje prepara,  
 Porque o seu cubição animo furto,  
 Soldados, Capitães, armas, navios,  
 Para conquistar da India os senhorios.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC, cant. 12,  
 est. 85.

Fica extinto o valor nos Laros peitos,  
 Depois que estraudas Leis o Tejo ouvira.  
 Do Mar o Senhorio então transfere  
 A mãos Britanas o Senhor dos Mundos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 4.

— Dignidade, ar, continencia do sen-  
 hor, grande, e nobre.

— Os direitos e jurisdicções que tin-  
 ham os senhores das terras o vassallos.

— Imperio, reino, estados; territorio  
 pertencente ao senhor. — «Porem nós  
 voendo, consirando, e esguardando em  
 como da dita novidade, fazendo-se os di-  
 tos contraitos d'afforamentos, e comprasa-  
 mentos, e arrendamentos pela dita guisa  
 a certo ouro ou prata, ou a todo junta-  
 mente, se seguem a nós, e aos nossos  
 Regnos, e senhorio, o ao povo delles os  
 males, e dapnos, e perdas suso ditas, e  
 outras mais, que longas seriam de con-  
 tar.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 2, § 6. —

«Por quanto nosso desejo foi sempre, e  
 scerá de pensarmos, consirarmos, ohar-  
 mos, e esguardarmos em como faremos  
 leixar Constituições, e Hordenações,  
 e outras cousas, pelas quaes os povora-  
 dores, e abitadores, e todo o povo dos  
 nossos Regnos o senhorios.» *Ibidem*, § 2. —

«E quacesquer dos ditos Mercadores  
 Estrangeiros, que o contraíro fizeram,  
 percam os ditos averes, o mercalarias,  
 que assy comprarem, e venderem contra  
 a dita Hordenação, ou outrem por elles:  
 e os naturaes de nosso Senhorio, que o  
 contraíro fizeram, percam os bens que  
 ouverem, e sejam presos ataa nossa mer-  
 ce.» *Ibidem*, tit. 4, § 14. — «E porem  
 ordenamos, e poemos por Ley geeral em  
 todos Nossos Regnos e Senhorio, que  
 nom seja algum tão ousado, de qualquer  
 condicão que seja, que daqui em diante  
 tal apenhamento faça ou receba.» *Ibi-  
 dem*, tit. 30. — «E esto poemos por Ley  
 Geeral; a qual Mandamos que se cumpra  
 em todos Nossos Regnos e Senhorio,  
 assy como dito he, porque achamos per  
 Direito que assy se deve fazer.» *Ibidem*,  
 tit. 43, § 2. — «E qualquer, que o con-  
 traíro fazer, Mandamos, que se for es-  
 trangeiro, que per esse meosmo feito perca  
 tola essa mercaderia, que assi levar,  
 e os bens que ouver em Nossos Regnos  
 e Senhorio, e tambem seja perdido o na-  
 vio, em que for carregada; e se esse  
 mercador, ou senhor do navio for Nosso  
 subdito ou natural, Mandamos, que aalem  
 da dita pena da mercaderia perca tololos  
 bens que ouver, e sejam pera a Coroa  
 de Nossos Regnos.» *Ibidem*, tit. 63, § 3.

— «E porque a nós convem proveer a  
 ello por nosso serviço, e bem de nossos  
 Regnos, acordamos com accordo dos do  
 nosso Conselho poer por Ley, que daqui  
 em diante nom seja nenhum tão ousado,  
 de qualquer estado e condicão que seja,  
 que em tolo o nosso Senhorio compre,  
 nem venda alguma mercaderia.» *Ibidem*,  
 tit. 20, § 1. — «Porem estabelecemos, e  
 poemos por Ley, que quacesquer Fidal-  
 gos, que em nossa terra e Senhorio vi-  
 vem, ou daqui em diante viverem, que  
 sejam nossos Vassallos, ou do Haute, ou  
 dos outros nossos Vassallos maiores, que  
 de nós tem lugar, e estado pera esto, e  
 nos ham de servir, e nom som eseuados  
 por hildade de velliche, ou d'outro embar-  
 go lidimo sem sua culpa.» *Ibidem*, tit.  
 26, § 8. — «Dom Affonso, etc. A todal-  
 las Justias dos meus Regnos faço saber,  
 que avulo Conselho com os de minha  
 Corte, porque achei que muitos preitos,  
 e demandas se faziam nos meus Regnos  
 por rason das soldadas dos mancebos e  
 mancebas, e porque achei, e fui certo  
 pelos do meu Senhorio, que esses man-  
 cebos e mancebas os de mais delles de-  
 manlavão esses seus amos, com que no-  
 ravão em outro tempo, as soldadas que  
 ja tinhaõ pagadas.» *Ibidem*, tit. 27, § 1.  
 — «No anno de mil e truita e cinco mor-  
 reu el Rey Doni Sancho de Navarra, e  
 ficon seu filho Dom Fernando do o sen-  
 horio de Castella, gozando ja o titulo  
 Real, que o pay lhe dera em sua vida.»  
*Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 27. —

«Mas os mouros por nossos peccados, e  
 eastigo permite Deos terem occupada ha  
 mór parte de Asia, e Africa, e boa de  
 Europa, onde tem Imperios, Regnos, e  
 grandes senhorios, nos quaes uiuem mu-  
 tos Christãos debaixo de seus tributos,  
 alem dos muitos que tem captivos, e a  
 todos estes fora mui prejudicial tomarem-  
 se os filhos dos mouros.» *Damião de  
 Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1,  
 cap. 20. — «O que assi concluido os  
 mantimentos foram entregues naquelle  
 dia, e noite que alli chegou Afonso dal-  
 buquerque, e pela manã se fez a vela  
 caminho doutra villa, tambem do senho-  
 rio del Rei de Ormuz por nome Curiate,  
 e no caminho mandou que se dessem dos  
 mantimentos que ouuera em Calaiate a  
 gente.» *Ibidem*, part. 2, cap. 31. —

«Pera hum feito de guerra podera ajun-  
 tar dons mil homens de canallo, seus su-  
 geitos, vassallos e criados, tem sempre  
 em Adem hum governador, homem de  
 confiança, por ser esta huma das milho-  
 res cidades de todo seu senhorio.» *Ibi-  
 dem*, part. 3, cap. 43. — «A este tempo,  
 que Affonso d'Albuquerque esteve inver-  
 nando nesta Ilha Camaram, de alguns  
 Mouros que acudia a terra firme soube  
 como o Xequé de Adem estava junto de  
 huma Villa chamada Zebit, que he do  
 seu senhorio, ao qual quiz mandar huma

carta.» *Barros, Decada 2*, liv. 8, cap. 3.  
 — «E Florendos teu neto case com Ar-  
 menia, irmã do mesmo Soldão, tão fer-  
 mosa entre as outras mulheres daqueste  
 tempo, que se duvida haver outra mais;  
 ao qual dará tola a parte de seu senho-  
 rio, que confina com o teu inferio.»  
*Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglat-  
 terra*, cap. 93. — «Vós vais desencantar  
 Lionarda, que é fermosa e rica, e sobre-  
 tudo herdeira de senhorio tão nobre e  
 grande; pôde ser que os seus amores no-  
 vos vos façam esquecer cuidados vellos;  
 e então nem tercis que esperar de nin-  
 guem, nem de quem vos queixeis tão  
 pouco.» *Ibidem*, cap. 95. — «Colambar  
 depois de e tar no navio, fazendo sua  
 paixão termo, tornou em si; e vendo-se  
 embarcada e mettida no mar em poder  
 de seus inimigos, desterrada de seu senho-  
 rio, e pera peior perdida a esperanza de  
 o tornar a cobrar, quiz dar consigo na  
 gua e morrer n'ella, tomando aquelle ter-  
 mento por verdadeiro descanço.» *Ibidem*,  
 cap. 119. — «Assim se partiram da ilha  
 Profunda, correndo a remos ao longo da  
 costa, pola vêr melhor á sua vontade,  
 que era povoala de muitas villas e loga-  
 res grossos; senhorio pera qualquer prin-  
 cipe se contentar.» *Ibidem*. — «Esta co-  
 mareca he toda habitada de Christãos Ar-  
 menios, e aqui se acaba hu senhorio do  
 Sufy, e senhorea o grão Turco: junto  
 deste mar esta huma vila que se chama  
 Argiz.» *Tenreiro, Itinerario*, cap. 22.

— *Tomar novo senhorio*; passar como  
 vassallo a serviço d'outro senhor.

— *Senhorio proveitoso*; dominio util,  
 contraposto ao direito.

— *Senhorio maior*; o do soberano, emi-  
 nente ao dos senhores de terras, das  
 quaes se recorreu sempre para os sobe-  
 ranos.

— *Senhor, dono, proprietario*. — «E  
 se fosse feito semelhante apenhamento  
 entre outras pessoas, que nom fosse entre o  
 foreiro da cousa afforada e o Senhorio,  
 tal contrauto d'apenhamento assy feito, a  
 saber, que o credor ouvesse as rendas e  
 frutos da cousa apenhada em salvo, ataa  
 ser pago de sua divida, seria usureiro,  
 e assy o principal, como os dit s frutos  
 serem perdidos para nós, assy como usura.»  
*Ord. Affons.*, liv. 6, tit. 19, § 5. —

«E por tanto Dizemos, que se alguma  
 cousa fosse posta em guarda ou condesi-  
 lha a algum, e elle depois recusasse de  
 a entregar ao Senhorio sem justa, e li-  
 dima razom, ou se usasse della sem vo-  
 nte expressa do Senhorio, em tal caso  
 deve esse depositario seer preso, ataa  
 que pague da Cadea, e entregue a dita  
 cousa, e dapno que em ella fez, por se  
 della usar sem vontade de seu dono,  
 seendo delle querrellado em forma de di-  
 reito.» *Ibidem*, tit. 67, § 7. — «E ficaraõ  
 captivos duzentos, em que entravaõ mo-  
 lheres muito alvas, e fermosas, e estes

todos escolhidos, entre mais de dous mil que captiuarão, porque aos outros deu dom Francisco liberdade. e entre os captivos foram os **senhorios** de tres naos de Cambaia que estavam varadas diante da cidade.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 3. — «Sendo esta nao tanto auante, como o cabo de Comori, gouernou o piloto mouro de noite a tal rumo, que foi ter a antemanhã a ilha de Candaluz, que he huma das principaes de Maldiua, onde estauam muitos Malabares de Calecut, que trataram muy mal Simam dandrade, com os que com elle hiam, e os matarão senam oueram medo que Afonso Dalbuquerque fezeze o mesmo ao **senhorio** da nao, e aos outros Mouros que recolherão consigo.» *Ibidem*, part. 3, cap. 26. — «Onde Vicente Diaz mercador **senhorio** do nauio, cujo era aquelle batel, andaua passeando taõ seguro, como se estueira em Taulla donde elle viuia, tendo somente por arma hum bicheiro que tomou no batel por ajuda de bordão.» Barros, *Decada* 1, liv. 1, cap. 13. — «Estes tem bom cabedal, as suas embarcações tem humas asas largas feitas de canigada tam grandes quanto he ho comprimento dellas, nas quaes agasalham dous ou tres mil adens, mais ou menos segundo he ha embarcaçam: algumas destas sam de **senhorios** e andam nellas seus criados: apacentam estas adens da maneira seguinte.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 9.

— **ADAGIOS**:

— O figo cahido para o **senhorio**, e o que está quedo, para mim quero.

— Em logar realengo, faze teu assento, e em terra de **senhorio**, não faças teu ninho.

**SENHORITA**, *s. f.* Filha de senhores ou grandes; por cortezia diz-se em Hespanha da filha de qualquer outro sujeito de representação, e, em Portugal, *senhora*.

Agora dança, e toca a castanbeta,  
Celebra os Chichibibcos, e as *Senhoritas*  
De Cupido o carcaz, e ardente setta.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 45.

— Termo de zoologia. **Senhorita** de *Numidia*; especie de aves do genero antropoide: é de cor parda azulada, com a cabeça e parte do collo pretos, e tem em cada olho um pennacho de pennas brancas compridas e flexiveis, que pendem para traz.

**SENHORITO**, *s. m.* Menino nobre.

— Senhor de pequeno **senhorio**.

**SENHORIZAR**, *v. a.* Fazer **senhor**, dar poder e governo.

**SENHOS**, *adj. ant.* Vid. **Sendos**.

**SENIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *senilis*). Concernente ou relativo á velhice ou aos velhos.

— *Ant.* Um dos epithetos que os astro-

logos davam ao quarto quadrante do thema celeste.

**SENILIDADE**, *s. f.* Velhice.

**SENIO**, *s. m.* (Do latim *senium*). Idade decrepita.

**SENIOR**, *adj. ant.* Senhor.

— *S. m.* O mais antigo de certa comunidade.

— O membro do **senado**.

— O irmão mais velho, em opposição a *junior*.

**SENNE**. Vid. **Sene**.

**SENO**, *s. m.* (Do latim *sinus*). Termo de mathematica. — **Seno recto**, ou *primeiro de um arco*, ou *angulo*; linha recta perpendicular, que cae da extremidade do arco ou angulo sobre o diametro que passa pela outra extremidade, e por isso se entende quando absolutamente se diz **seno**.

— **Seno segundo de um arco**; o **seno** primeiro do complemento do dito arco, até ao quadrante.

— Termo de cirurgia. Pequena cavidade ou bolsinho de materia, que se fórma ao lado da chaga.

† **SENODONIA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros, da familia dos serricornes.

**SENOGA**. Vid. **Esnoga**, e **Synagoga**.

† **SENOGASTROS**, *s. m. plur.* Termo de zoologia. Genero de insectos dípteros, da familia dos brachystomos.

† **SENON**, ou **SENON**. Vid. **Senão**. — «Aos quaes vintaneiros Nos mandamos, que vo-los dem, o nomeem, e os ponham em vintenas ben, e direitamente sem nenhum engano, que antre elles aja, **senom**, se achado for, que os nam dam, e escusam algum pera nom seer posto em vintena, que lho estranharemos, como nossa mercee for.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 70, § 2. — «E porem mandamos a todolos Corregedores, Juizes, e Justicas, e Officiaes, e pessoas dos nossos Regnos, que esta Carta de Hordenaçom virem, que a façam assy publicar em todalas Cidades, Villas, e Lugares, e cumprir e guardar pela guisa que dito he, e nom consentam, que nenhum contra ella vaa, de qualquer estado e condicão que seja; **senom** sejam bem certos que lho estranharemos gravemente, e de mais que pagaram por seus bens outro tanto, quanto essas rendas renderem.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 2, § 10.

Vimos tambem levantar  
sem nenhum, *senom* por si,  
O Xeque Ismael Sophi,  
e por amor ajuntar  
gente mais que nunca ouui.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

**SENOS**. Vid. **Senhos**.

**SENOURA**. Vid. **Cenoura**.

**SEÑRA**, *s. f. ant.* Seára, ou campo proprio para seára.

**SEÑRAZÃO**. Vid. **Semrazão**.

**SENREIRA**. Vid. **Genreira**.

**SENSAB...** As palavras que principiam por **Sensab...**, busquem-se com **Sensab...**

**SENSAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *sensatio-nem*). Nome extensivo a toda a impressão que a alma recebe dos objectos por intermedio dos sentidos.

Todo o meu ser em si se immerge, e pensa;  
Rompe hum clamor universal silencio,  
E me diz que sou corpo organizado,  
E hum de infinitos animaes, que a Terra  
Mui carinhosa mãi produz, e nutre:  
Como elles nasço, e vivo, e cresço, e morro;  
Como elles sinto a dor, sinto os prazeres;  
São meus iguaes nas *sensações* corporeas;  
Em todos vejo identicos sentidos:  
Existe em todos maquina instincto,  
Que em varias gradações se eleva, ou desce  
Desde o vasto Elefante ao verme ignóto.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— **Sensações externas**; as que reconhecem por causa os objectos exteriores, por órgãos os que estão collocados na parte exterior do corpo, e por effectos as relações que medeiam entre nós e os seres que nos rodeiam.

— **Sensações internas**; as que nascem pela influencia de estimulantes interiores, que obram no seio das cavidades ou nas profundidades das visceras.

† **SENSETEZ**, *s. f.* Cordura, sisudeza, prudencia, circumspecção, juizo.

**SENSATO**, *adj.* (Do latim *sensatus*). Cordato, prudente, sisudo, assisado, dotado de bom senso.

**SENSIBILIDADE**, *s. f.* Propriedade inherente aos corpos organizados que os faz aptos para receber as diversas impressões.

— Em sentido mais estrecto, é a propriedade que tem os diversos órgãos de receber impressões com mais ou menos facilidade.

— Fallando do homem, facultade, poder, effecto, propriedade do nosso ser, em virtude da qual recebemos impressões de varias especies, e temos a consciencia d'ellas.

— Em accepção menos lata, é o sentimento que nos faz compadecer das miserias alheias, e soffrer com mais força as impressões do amor, da ternura, etc.

— Disposição terna e delicada da alma, que a torna sensivel e compadecida. — «Ficára-lhe molésto o peito, e a olhos vistos ia demudando; e as esperanças que os Médicos me dávão, não lhes vinhão do ánimo; e o meu amado Consorte, que se sentia avizinhar da morte, colhia quantas forças tinha para me esconder a sua mágoa, e dissimular os padecimentos, que pela minha sensibilidade lhe serião mais insupportaveis.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

**SENSIENTE**, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Sentir). Que sente, ou tem sensação.

**SENSIFICAR**, *v. a.* — Sensificar os membros; tornar a fazel-os sensiveis; restituir á sensibilidade.

**SENSITERIO**, *s. m.* Sentido, potencia do sentir.

**SENSITIVA**, *s. f.* Termo de botanica. Especie de plantas do genero mimosa, que é uma das mais notaveis do reino vegetal, por causa da excessiva irritabilidade de suas folhas, que se contraem com a simples approximação de corpos estranhos.

**SENSITIVO**, *adj.* (Do latim *sensitivus*). Dotado da facultade de sentir. — «E a conteco o arrebatamento, assim nas potencias, que conhecem, como na que appetee, porque algumas vozes se arrebatam, e enleua a imaginatiua tanto sobre as facultades exteriores, o sensitivas, que estas parecem não attendem, e na verdade não attendem.» Fr. Bartholomou dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 12.

— *Vida sensitiva*; a que consiste sómente em sentir, o ter sensações.

— *Appetite sensitivo*; diz-se das cousas que imprimem nos sentidos.

— Que causa sentimento, sensitivo. — «Nos outros baluartes não estavam as armas ociosas, porque em todos se pelejava, para com a diversão facilitar a entrada pelo de Sant-lago, onde havia reventado a mina. Ordenou tambem Rumecão, que se batesse a Igreja da Fortaleza, que podia ser arrazada por estar eminente, crendo naquelle lugar, seria mais sensitiva a offensa.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

**SENSIVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sensibilis*). Perceptivel pelos sentidos ou que se imprime n'elles. — «O Pensamento he huma applicação do entender cousas sensiveis, temporaes sojeta a diuertimento. Meditação he huma applicação da alma prudente, e attenta em conhecer, e inquirir cousas verdadeiras.» Fr. Bartholomou dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 12.

Sempre a mão lhe conuem d'agente externo, E tudo nasce de sensitivel causa.

Quantos objectos ha, que a vista encantão Com tão pasmosas variadas cores, São milagres da luz, o effeitos della.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 2.

Eis nova maravilha, outro prodigio Te vai mostrar o ar. Tu d'harmonia Sensivel sempre ao magico atractivo Sentas ferir-te o timpano suaveo Ligeiro estrondoso, que nos valles fôrma Ecco sentimental, das Musas filho.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Doloroso, lamentavel, que causa ou move sentimentos de dôr.

— *Compadecido*; diz-se da pessoa que se dóe, compadece facilmente.

— Termo de physica. Diz-se do instrumento, etc., que marca as mais pequenas differenças ou variações. — *Balança sensitivel*.

— Termo de musica. *Nota sensitivel*; a que está um semitom mais baixa que a tonica.

**SENSIVELMENTE**, *adv.* (Do sensitivo, com o suffixo «mente»). De um modo sensitivo; perceptivelmente, visivelmente.

— Dolorosamente, pezarosamente, com grande dôr, sentimento, pezar, pena.

— Por meio de sensação.

**SENSIVO**, *adj.* Sensivel.

**SENSO**, *s. m.* (Do latim *sensus*). Juizo, siso, entendimento.

— *Senso commum*; o mesmo que o juizo natural, que adquire todo o homem que usa bem das facultades intellectuaes sem mais sciencias nem estudos reconditos.

— A opinião commum dos sensatos ou sisudos.

**SENSORIO**, *adj.* Que respoeita á facultade de sentir, que serve a receber as sensações. — *Orgãos sensorios*.

— *Orgão da sensibilidade*, parte onde reside a facultade do sentir ou sentido commum.

**SENSORIO-COMMUN**, *s. m.* O ponto de união de todos os nervos onde se cuida que a alma sente as impressões feitas nos orgãos externos, segundo o systema do influxo physico.

**SENSUAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sensualis*). Concernente aos sentidos, sensitivo.

— Voluptuoso, libidinoso, apegado aos prazeres dos sentidos.

— Luxurioso, lubrico, libidinoso; relativo ao appetite carnal. — «O Peito nũ, liso, e despido de cabellos, faz que seja tímido, e effeminado, pela exiguidade de calor natural no coração. As mamillas pingues, e flacidas arguem o homem de sensual, debil, e effeminado. A parte esquerda do peito pingue, carnoza, e crassa, com hum signal, ou nevo materno vestido de cabellos indica felicidades, honras, riquezas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 343, § 198.

**SENSUALIDADE**, *s. f.* Inclinação, apego aos prazeres sensuaes e corporaes, deleitação nos prazeres carnaes.

Na honra mais que elles, a *Sensualidade* Razão a triumphe, captive, e degrade.

ANTONIO PRESTES, *AUTOS*, pag. 101.

— Deleite carnal, sensual.

— A qualidade do ser sensual, proponção para os prazeres sensuaes.

**SENSUALISMO**, *s. m.* Termo do philosophia. Doutrina philosophica opposta ao idealismo, que faz derivar todas as nossas idéas dos sentidos, o dá por unico fim á nossa existencia os gozos sensuaes; liga-

se muito com o materialismo o o atheismo.

† **SENSUALISTA**, *s. 2 gen.* Partidario do sensualismo.

— *Adj.* — *Doutrina*, ou *systema sensualista*.

**SENSUALIZAR**, *v. a.* (Do sensual). Fazer sensual, incitar aos prazeres sensuaes.

**SENSUALMENTE**, *adv.* (Do sensual, e o suffixo «mente»). Libidinosamente, voluptuosamente, com sensualidade, com lascivia.

**SENTA**, *s. f. ant.* Cinta, cingidouro.

**SENTADO**, *part. pass.* do Sentar.

Onde andastes atégora?  
Andei o déno e seu cunhado,  
andei per cá e per lá,  
e lá per cá,  
o eis-me agora aqui *sentado*.

ANTONIO PRESTES, *AUTOS*, pag. 371.

Dizendo isto se enlouve nũm momento  
Co aquella gente hipocrita nefanda  
Fica o Sousa espantado vendo tanta  
Cegueira, nos que tal maldade aprouão,  
A porta que parece ser segunda  
Ve que por ella a gente já não cabe,  
Leuanta os olhos ve *sentado* encima  
Della, hum varão de dous rostos diversos.

CORTE REAL, *NAUFRAGIO DE SEPLVEDA*, cant. 11.

Cuidas ver, lá n'um throno de diamante,  
*Sentado* o pae dos nunes; por seus labios  
Fulge o louvor da lusitana gente,  
Pasma e terror do mundo. E' seu proposito  
De mor glória lhe dar no ignoto Oriente.

BARRETT, *CAMÕES*, cant. 7, cap. 15.

Canta a Palmeira, o Onágro alpéstre, e o Poço  
E Rebecca esposada, e o Peregrino  
Patriarcha, *sentado* ao réz da Tenda.

F. M. DO NASCIMENTO, *OS MARTYRES*, liv. 2.

Destes Nunes he obra, he maravilha  
O excelso Cenotáfio. Aos pés *sentado*  
A Virtude admirei simple, e nua,  
Ella serve de base á Móle egregia.

J. A. DE MACEDO, *VIAGEM EXTÁTICA*, cant. 3.

Magoada então Melpomene lhe affina  
A terna Lira d'ebano, e decanta,  
*Sentado* junto á Lapida insensivel,  
Os duros Fados dos mortaes, que pedem  
A dôr ao Coração, aos olhos pranto.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Quanto me apraz, *sentado* ao Sol que nasce,  
Vêr em bandos voar palmeiras Gralhas;  
Do affoguedo Sul deixando o clima  
Vêm buscar entre nós pasto, e guarda!  
Negros plotões em angulo se fórmão;  
Pelo espaço do ár já são ao longe  
O guincho atroador, que instiga os frouxes.

IDEM, cant. 3.

**SENTAR**. *Vid.* Assentar.

— No sentido de collocar alguem em cadeira, etc. — *Sente-se n'este logar, n'esta cadeira*. — «Assim travadas polas mãos se foram com a imperatriz a sua casa,

onde **sentando-se** ambas juntas, cada um dos que alli estavam punha os olhos nelleas por vêr aquelle extremo da natureza. Floriano, depois de beijar as mãos á imperatriz sua avó, que o abraçou muitas vezes por ser filho da filha a que sempre maior bem quiz, se foi a Gridonia pera lhe beijar as suas, que o abraçou, não lh'as querendo dar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112. — «Pera a baldearem fóra não havia quem já tivesse força nem esforço, se tornou á sua camara com a côr perdida e mortal; e **sentando-se** sobre uns coxins perto das suas donzellas, que postas em cabello choravam sua fim, começõu dizer.» *Ibidem*, cap. 115. — «Essa franqueza de Suzanna me restituiu a boa opinião, que eu della tinha concebido, e lhe affirmei que disposta estava, e indulgente a ouviria; e que arremessada n'um mundo que se me assemelhava estranho, tomaria a bem que se não fôrresse a individuação alguma. Assim, nos **sentámos** uma junto d'outra; e ella começou nesta substancia.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Sene-terre*.

Quantas s'oll'recem lícidas esferas  
A mens olhos attóntos! Bem como  
Do pomífero Outono em dozes tardes,  
Quando o Sol já declina, me aprazia  
*Sentar-me* junto do espelhado lago,  
Em que travados louros se debruçãõ,  
Se os nadadores peixes á porfia  
Queria vor saber do fundo escuro.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Lembrem-te agora, se te assombras tanto,  
Do pomífero Outono alegres dias,  
Quando ao descer do Sol te aprax *sentar-te*  
Na hervosa margem do espelhado lago  
Qu'os loureiros fatidicos assombrão.

IDEEM, A NATUREZA, cant. 1.

**SENTEAL.** Vid. **Centeal**.

**SENTEÇA.** s. f. (Do latim *sententia*). Dito grave e memoravel, maxima mui sabia, discreta, que contém moralidade. — «As dores recentes, avivando as antigas, começaram a converter pouco a pouco os severos principios do christianismo em flagello e martyrio daquella alma, que a um tempo, o mundo repellia e chamava e que nos seus transes d'angustia sentia escripta na consciencia com a pena do destino esta **sentença** cruel: — nem a todos dá o tumulo a bonança das tempestades do espirito.» A. Herculanõ, *Eurico*, cap. 2.

— Sentido, parecer, opinião.

Póde-se agora dizer?  
Sim, se Ignez me dêr licença,  
Humã mandança, e **sentença**;  
Contra amor de humã mulher.  
Não póde ser que isso seja,  
Nem quero saber de quem;

Não se estranhe de ninguém,  
Quando se mudou Tareja.

F. R. LOBO, ELOGIAS.

Tua **sentença** não é a minha; oppostos  
São nossos votos; serão sempre unidos  
Nossos principios — Tu não julgas inda  
Necessario escolher entre os dous termos,  
De morte ou liberdade. Embora! oiçamos.  
GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

— Juizo de Deus contra os peccadores.

— Decisão legitima dada pelo juiz, ou arbitro de tribunal em materia litigiosa. — «E se esse Taballiam, ou Escrivam fezer Carta de **Sentença** tirada de processo, que seja tão grande, que leve toda humã pelle de carneiro chea de boa escriptura, sem malicia escripta, levará della cinquenta brancos, e de mea pelle vinte e cinco; e do quarto da pelle quinze brancos.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 36. — «Item. Os bens dos condapnados per **Sentença** no caso, hõnde o condapnado perde a vida natural, ou o estado, ou a liberdade da pessoa, e per sua morte, ou condapnaçõem nom ficou algum seu acedente, ou decedente lydemo ataa o terceiro graao.» *Ibidem*, liv. 2, tit. 24, § 15. — «E mandamos que esta nossa Ordenaçõem aja lugar em todalas demandas movidas e por mover, e om as que som findas per **Sentenças**, se ainda per ellas nom forem feitas as eixecuçoens.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 1, § 22. — «Que logo seja feita eixecuçõem em seus bens, sem elle secr mais chamado, nem ouvido com seu direito, tal desafforamento nom valha cousa alguma, ainda que logo assy seja julgado per **sentença**; porque sem embargo de tal contrauto, e **sentença** mandamos que nom seja feita eixecuçõem per ella, a menos que este condapnado seja chamado, e ouvido com seu direito sobre essa eixecuçõem: e assy declaramos o dito artigo seer entendido.» *Ibidem*, tit. 7, § 2. — «E no caso hõnde a molher demandasse a possissõem vendida pelo marido sem seu outorgamento com Carta d'Elley, ou sem Carta, como dito he, e a veencesse per **Sentença**, querendo-a cobrar aa sua maõ, deve primeiramente pagar, ou offerecer o preço, por que foi vendida, e as benefitorias, que acerca della foram feitas.» *Ibidem*, tit. 11, § 3. — «E desprezar essa dignidade da Igreja sobredita, sublimada com o trono de nosso Imperio, perturbando a verdade da ordem Ecclesiastica, e usando mal da authoridade daquella Igreja, que tão declarada tem a antiga **sentença** dos Canones, a qual cousa em nenhum modo queremos que mais se faça desde agora para sempre.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 20. — «Sam tam charidosos nesta parte, que compran per dinheiro os homens que os Mouros, e Resbutos condemnãõ por **sentença** a morte, mas fora deste pre-

cepto nenhuma outra charidade vsam, porque sam todos onzeneiros, e falsarios de todo genero de pedraria, e mercaderias.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 64. — «Mandando lhe administrar todo ho necessario muy abundantemente ate que ha **sentença** viesse da corte e se declarasse. Apresentados os papeis na corte, e visto tudo por el Rey e por todos seus officiaes, pronunçiou ha **sentença** da maneira seguinte.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 25. — «Ha primeira he que ha **sentença** era muito mais extensa e larga do que aqui esta referida, e com os Portugueses que ha tinham em seu poder ha terem encurtada, eu ha encurtey mais, tomando so as principais forças della e cortando tudo ho mais.» *Ibidem*, cap. 26. — «Acabadas estas perguntas, o mandou El-Rey levar outra vez ao Castello, donde se livrou; mas a sua **sentença** não a achámos neste Estado, nem quem della nos soubesse dar informaçõem: sómente o que atrás temos dito, seer condemnado nos ordenados de dous annos da governança pera Pero Mascarenhas.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 6, cap. 8. — «Acabada de publicar esta **sentença**, estando nós todos nove sempre em joelhos, e com as mãos levantadas diante do Chaem, e cõ outras muytas cerimoniaes que os ministros nos ensinavão, dissemos alto que todos o ouvirãõ. Confirmada he em nós a **sentença** do teu claro juizo, assy como a limpeza do teu coração aprax ao filho do Sol.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103. — «E chegando a publicaçõem da nossa **sentença**, nos fizeraõ a todos assentar em joelhos com as cabeças inclinadas ao chaõ, e as mãos ambas levantadas como quem faz oraçõem, para cõ esta humildade a ouvirmos publicar, a qual dezia assy.» *Ibidem*. — «A qual informaçõem pode tão to el Rey que o fez tornar de todo atrás do que tinha determinado, e mudado a **sentença** mãõu que visto o que novamente lhe tinhão dito de nós, nos fizessem a todos em quartos, os quais seriaõ postos nas ruas publicas paraque publicamente se soubesse quão mercedores eramos daquella justiça.» *Ibidem*, cap. 140. — «Porque estando ja este perro para dar á eixecuçõem a **sentença** que tinha dada contra mim, lhe foraõ alguns seus amigos á mão aconselhandoo que o não fizesse, porque se me matasse, os Portugueses todos em Pegu se avião de queixar delle a el Rey.» *Ibidem*, cap. 153. — «O qual vendo, que tinha humã **sentença** contra si sobre a successõem; e que não tinha por si, senaõ alguns amigos, e seus criados, se fez levantar tumultuariamente em Santarem, ao tempo, que já o Duque de Alva marchava por Alentejo.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 9. — «E disto há **sentenças** em favor dos Cidadãos de

Lisbon, e do Porto, que todos tem privilegios de Infançons, concedidos pelos Reis passados.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 22. — «Sons juyzes, e julgadores, saõ os seis Hodamos, que tanto os estinão, e da sentença que dão, não ha agravo, nem appellação, antes se põe logo em execução. Estes trazem por vara, huma Cruz na mão, ponco mayor de dous palmos.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 9. — «A estes tom-se amor, e aos outros medo, depois do despropósito de Vieira, ou como dizia um inquisidor, mandando a sentença d'este ultimo: «Ali yao essa borracheira.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 90.

— *Figuradamente*: — «E outra vez, Os que absoluerdes, seram absoltos, e os que nam absoluerdes nam seram absoltos: E por tanto a sentença que o confessor pronuncia depois de ter ouvida a cõfissam, he confirmada no Coo. A qual he, Eu te absolvo do tous peccados. E estas palauras sam a forma deste Sacramento: assi como a materia he os peccados confessados.» Fr. Bartholomen dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, part. 1, cap. 62.

— *Dar sentença*; sentenciar, decidir, julgar por sentença. — «E o que nom pareceo pessoalmente no dia per Nós assinado, nem mandasse por si escuzador, que allegasse por elle o embargo, e necessidade, que ouve a nom vir, devemo-lo mandar emprazar outra vez perante Nós, recontando-lhe na carta do emprazamento tola a cauza como se passou; e nom vindo o retado ao prazo, que lhe for assinado, devemos dar contra el sentença a sua revelia em esta forma.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 64, § 7. — «Prohibio, que estando a parte ausente, e não sendo ouvida sua defesa, senão pudesse dar sentença em accusação alguma que lhe fosse feyta, o que depois confirmãrão muytos Põfificos seus successores. Morto Eleuthorio a quem o Martyrologio dà nome de Martyr, lhe succedeo Victor, 1. do nome, depois de estar a Sè vagãte cinco dias.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24. — «E he a razãõ, porque Fernando Rey de Napoles julgou o Reyno na sua neta de seu filho mais velho defunto, excluindo outros filhos mais moços: e Philippe Rey de Inglaterra deu sentença pela sobrinha do Duque de Bretania, filha de seu irmão mais velho, excluindo os varoens mais moços, irmãos do mesmo Duque.» *Arte de furtar*, cap. 16. — «Huma hora antes de chegarmos, por mostrar quanto nosso apayxonado era, den sentença do morte contra elles, mandando que logo os enforeassem, o que tudo se fez dentro de huma hora; sem que nós soubessomos parte d'estas cousas, mais que quando chegamos, acabaram de morrer, com o que o nosso lin-

goa se deu por bem vingado, pois via sem vida, quem tanto desejava tirarlha.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 16.

— *Fulminar a sentença*; pronunciar quando é prejudicial a alguem.

— *Pronunciar a sentença*; dictal-a, publical-a.

— *Sentença arbitral*; a que dão os arbitros em virtude do poder ou compromissos das partes.

— *Sentença definitiva*; a que o julgador, concluido o processo, dá finalmente sobre o negocio.

**SENTENCIADOR**, *part. pass.* de Sentenciar.

**SENTENCIADOR**, *adj.* Que sentencia. **SENTENCIAR**, *v. a.* (De sentença). Dar ou pronunciar sentença.

— *Figuradamente*: Decidir, dar o seu parecer, juizo ou opinião, acerca de uma causa ou contenda.

— *Impôr qualquer pena por sentença*. **SENTENCIOSAMENTE**, *adv.* (De sentencioso, com o suffixo «mente»). De modo sentencioso, judiciosamente.

**SENTENCIOSO**, *adj.* (Do latim *sententiosus*). Grave; que contém sentenças, maximas discretas, moralidades.

— *Em que ha sentenças*. — *Discurso sentencioso*.

**SENTIDAMENTE**, *adv.* (De sentido, com o suffixo «mente»). Com sentimento, com dôr, dolorosamente.

**SENTIDISSIMO**, *adj. superl.* de Sentido. Muito sentido, ou afficto.

**SENTIDO**, *part. pass.* de Sentir. — «Çufalarim, posto que fosse sentido de Fernão perez dandrade, e achasse nelle e nos outros capitães que alli estauam resistencia, foi desembarcar duas horas ante manhã, ante a pouoação do Aguacim e Benastarim. Miliqui eufgorgi, a mesma hora chegou a çancalim, onde estãoã as Cotias de Goa, com as quais veõ sobre Benastarim, e ganhou a estancia, posto que com muita resistencia, em que morrerão alguns dos seus, e dos nossos de que hum foi George de souza.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 5. — «Alguns dias depois disto, soube Nuno fernandez, como junto Dalmedina estauam hunis aduare, nos quaes determinou de ir dar huma antemanhã, mas por ser sentido, o lhe sair da cidade muita gente de po, e de cauallo, se tornou sem fazer nada.» *Ibidem*, cap. 33. — «Donde el Rei dom loam terceiro seu filho mandou depois tresladar seus ossos pera ho mosteiro de Bethalem, que el Rei dom Emanuel seu pai (como fica apontado) fez do nono pera seu jazigo, e de todos seus filhos, sua morte foi mui sentida por todo o regno.» *Ibidem*, part. 4, cap. 19. — «Posto que chegara ate o xerguãõ sem ser sentido, e quam pouco alli aproueitana por ontãõ, mandou aleuntar o campo, e se foi a Alcaeer que-

bir donde despedio os Alcaides, mandando-lhes que estuassem prestes pera quando os mandasse chamar, e os quaes despedidos se foi pera Fez, onde o deixaremos por agora estar, e trataremos doutros negocios que neste tempo passariam em Africa.» *Ibidem*, cap. 47. — «E, antes de serem sentidos, tomaram todos os castellos, assim o que fora de seu irmão, como os das donzellas, matando os povoadores delle: que, como o duque de Ortão e os outros senhores, cujos eram, haviam a terra por segura, puseram nelles pouca guarda.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 106. — «Disfarçou-se o bom Rey á guiza destes, e entre elles passou uma noite, e outra, até que chegou a infausta para todos: deixou-se hir ao chamado dos officiaes, que os levarãõ todos á Alfandega; e o seu mayor cuidado foy dar tesouralãs nas capas de todos sem ser sentido.» *Arte de furtar*.

Farcis bom de vos tornar  
Porque estou mui mal sentido;  
Não cureis de me fallar,  
Que não se pôde escusar  
Ser perdido.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E boijandolhe a donzella por isso a mão, lha leo como convinha a sua tenção, de que a Raynha dizem que ficou tão sentida, que não sendo ainda acabada de lêr de todo, lhe disse muytas vezes com as lagrimas nos olhos, não mais, não mais, baste por agora o que tenho ouvido.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 142. — «E assi a voltas de sentidas lagrimas, e amorosos abraços, que amigos, e parentes nos dauão, dando a boa viagem nos partimos huma menhaã, tão cedo do dia, quam tarde do tempo.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 1. — «Sentido o Grão Turco de tão notavel afronta, mandou outro poder mayor, e porque seu caminho por onde elles vinhão era o nosso: se ordenon tomassemos outro diferente, e com a occasião desta volta, a tiuemos para vermos a torre de Babel.» *Ibidem*, cap. 19. — «Treze annos viuêrão os primos casados, no fim dos quaes querendo Hadixa dar a hum filho vida, os leou juntos a morte, cujo parto foi tão lamentado de todas as Arabias que Mafoema delle sentido cuydon ficar sem ella.» *Ibidem*, cap. 20.

— *Meio podre*. Diz-se das cousas comestiveis, que começam a damnar-se, e ter mau cheiro.

— *S. m.* Qualquer das cinco facultades chamadas sentidos, por meio das quaes tanto o homem, como os irracionais se põem em relação com o mundo exterior; taes são o sentido do ouvido, do tacto, da vista, do olfato, do paladar.

Nestas contendas eu ando comigo, vejo contra mi muitas sem razões, por todos os *sentidos* me entram as paixões.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 103.

Os seus cabelos soltos spiraram Hum odor, qn'a nenhuns mortaes *sentidos* Nunca chegou, e assi na fonte entraram, Qu'he d'então para cá d'ellas morada Mas d'huma só das outras emprestada.

ANTONIO FERREIRA, ELOGIA 1.

— «Os deleites nesta vida nos cinco *sentidos* se cifraõ todos: e os da vista com ser dos *sentidos* o mais nobre, saõ de qualidade, que a noite os rouba; e nisso que vemos de dia, ainda que nos alegre, vemos, que ha mais defeitos para aborreecer, que perfeiçoens para estimar.» Arte de furtar, cap. 70.

— O entendimento, ou a razão para discernir as cousas.

— Appetite. — *Deixar-se arrastar pelas seus sentidos.*

— Modo particular de entender alguma cousa, ou juizo que d'ella se fórma.

— Intelligencia, ou conhecimento com que se executam algumas cousas. — *Lêr com sentido.*

— Significação perfeita de alguma proposição ou clausula, e n'este caso, diz-se: *Esta proposição carece de sentido.*

— Acepção, significado dos termos ou palavras. — *Esta palavra tem dous sentidos.* — «E por aquy vereis os *sentidos* das palauras *Et regnabit in domo Iacob*. Porque chamare o reyno de Christo de David esta claro, porque esta promessa fez a David por Natham Profeta: mas se as promessas da vinda de Christo se fizeram a Abraham e por isso se chama seu filho. *Libet generationis IESV Christi fili David, filij Abraham*. Porque quando se trata do reyno de Christo se diz: *Regnabit in domo Iacob?* Trazey a memoria a luta que Iacob teue co Anjo e o que diz Oseas.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 207. — «O nome do trovador não foi privativo dos provençaes, porque portuguezes e castelhanos os houve. Toma-se aqui no *sentido* genuino da palavra, poeta guerreiro com seu tanto de cavalleiro andante, e não no vulgar e vicioso de hoje, improvisador, versejador: digo vicioso, porque para isso temos nós trovista.» Garrett, Camões, nota A ao cant. 10.

— Uma ou mais interpretações que se podem dar a uma proposição ou a algum escripto. — *Os diversos sentidos da Sagrada Escripтура.*

— Modo de distinguir e separar um objecto de outro, o qual na pintura se consegue por meio de certos toques; no bordado com sêdas de diferentes côres, nos vestidos com guarnições, enfeites, etc.

— *Sentido accommodatício*; o que se dá ás palavras da Sagrada Escripтура, applicando-as ou accommodando-as a outro

*sentido* differente d'aquelle em que se dizem e entendem, segundo a sua propria e rigorosa significação.

— *Sentido interior*; faculdade interior na qual se recebem e imprimem todas as imagens dos objectos que enviam os *sentidos* exteriores.

— *Abundar em seu sentido*; seguir a sua opinião.

— *Com todos os seus cinco sentidos*; com toda a attenção, advertencia, cuidado, ou grande diligencia.

— *Perder os sentidos, ficar sem sentidos*; desmaiar. — «E dom Ioam polla muyta vontade que pera isso lhe viu o fez, e o tomou polla mão, e correndo assi ambos a carreyyra na força do correr o cavallo do Principe cahio, e o leouo debaixo de si, onde logo em prouiso ficou como morto, sem fala, e sem *sentidos*.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 132. — «Florendos, que té então a não vira, esperou um pouco, e em chegando, que pôz os olhos nella, ficou tão esquecido de si e da affronta em que estava, que, perdido o *sentido*, enlevado no que via, ficou sem nenhum acôrdo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 110.

— *Interj.* Tomar cuidado; ter conta, estar alerta.

SENTIENTE. Vid. Sensiente.

SENTILHO, s. m. Cintilho.

SENTIMENTAL, adj. Que excita ou exprime *sentimentos*, affecto pathetico.

*Eccos sentimentaes*, que a morte agourão, Que sahidos dos tumulos parecem, Não sei de que prazer me peito inundão: Sonno da morte, és grato a hum desditoso!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Diz-se da pessoa propensa a affectos, a impulsos fortes da alma.

— *Escolta sentimental*; a que attribue a idéa do bom moral a um instincto da sensibilidade.

SENTIMENTALISMO, s. m. Maneira de exagerar o *sentimento*, desnaturalisando-se, fazendo-o cair no ridiculo. Exageração dos affectos de ternura.

SENTIMENTO, s. m. Percepção da alma nas cousas espirituaes, sensação intima. — «E sam tam cordiais as consolações, em que a alma per este conhecimento, e *sentimento* toda fica banhada, porque nenhum caso sente hum homem, nam digo ja os temores, que passam com os perigos, mas nem sentira a mesma morte, se nelles acabára.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 7. — «Cuido se levantaram, por que os olhos publicavam os *sentimentos* da alma d'aquelles tristes e pobres desterrados.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 182. — «Continuou o Suppico nos seus desacertos; e introduzindo-se com o

infante D. Francisco, se presumiu que lhe inspirava *sentimentos* indignos do nascimento de infante, com infidelidade á corõa, desconfiança que se aggravou a com a retirada d'elle para Inglaterra.» *Ibidem*, cap. 110.

— Dôr, pena, pezar; magua, desgosto. — «Atras fica dito como o Condestabre dom Afonso casou com donna Ioanna de Noronha, filha de dom Pedro de menses, primeiro Marques de villa Real, o qual Condestabre estando em Beja, moço, e na frol de sua idade veo adoeecer de doença de que morreo no mesmo lugar, no mes Doctubro destãno de M. D. iiii. de cuja morte el Rei mostrou grande *sentimento*, por lhe ser muito affeicoado.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 82. — «Por sua morte mostraram muito *sentimento* os Reis de Calecut, Cananor, e Coulam, e sobre todos o de Cochim que era muito seu amigo, e o mesmo se sentio no Çabaim dalcão, e em Miliquiaz senhor de Dio não por lhe estes dous quererem bem, senam pela grande estima em que o tinham, mas sobre todos deu mores mostras Xurandar Rei de Ormuz, quando lhe deram as nouas de seu falecimento, porque o chorou muitos dias, e se engrorou e tomou dô ao seu modo.» *Ibidem*, part. 3, cap. 80. — «El Rey por tamanha perda, tamanho nojo, e *sentimento* se trosquiou. E elle, e a Rainha se vestirão de muyto baixo pano negro. E a Princesa trosquiou os seus prezados cabellos, e se vestio dalmafaes, e a cabeça cuberta negro vaso. E na Corte, e em todo o Reyno não ficou senhor, nem pessoa principal, nem homem conhecido que se não trosquiasse.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 132. — «Com este choro, e *sentimento* foi enterrado em huma Capella de N. Senhora, que elle mandára fazer na porta da Cidade, a que chamam de N. Senhora da Serra, por causa da vocação da Casa que fez, pola razão que já dissemos, na qual tem Missa cotidiana, que hoje se diz por sua alma, com renda que pera isso lá ordenou.» Barros, *Decada* 2, liv. 10, cap. 8. — «E fez outras demonstrações de *sentimento*, dizendo a quem lho estranhava, que o não fazia por perder huma batalha, sendo cousa taõ ordinaria entre os Reis, mas por ser vencido de taõ pouca gente taõ mal armada, e de quem elle não fazia conta.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

Até quando vos vejo entrar na gloria, Viverci n'hum continuo *sentimento*: E ainda então vereis (s'isto ser possa) Esta miuh'alma lá servir a vossa.

CAM., ELOGIA 5.

— «Pelo que lhe parecia que avia mys-

ter muyto mor poder que o que trouxera para tamanho feito, e que a Deos tomava por testemunha da grãdo dôr o sentimento que tinha pelo receyo em que estava de lhe acõtecer algum desastre.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 9. — «Pelo qual a lua em memoria do sentimento desta morte, se cobrio de dô, que são aquellas nodosas da sombra da terra que cõmummente lho vemos, o que quando acordar, que será depois de passarem tantos annos quantas foraõ as erianças que pario, que são, como disse 33333, então tirará a lua aquella mascara do dô, e ficará a noite daly por diante tão clara como o dia.» *Ibidem*, cap. 111. — «E ouverão tamanho dô das lagrimas e desacostuma lo sentimento que virão naquella molher, que determinarão tolas entre sy de escreverem huma carta á may del Rey em nosso favor, a qual escreverã aly logo, em que lhe davão cõta de toda a verdade de nós, o do que por dito do povo tinham sabido, o quanto contra justiça se dera aquella sentença contra nós, o tambem lhe dezião o que esta Portuguesa fizera.» *Ibidem*, cap. 141. — «De maneira que todos estes cõ estas tão varias e tão terribes asperezas do vida são martyres do demonio, o qual lhes dá por premio dellas o inferno para sempre. Pelo qual he cousa digna de grãdissima dôr e sentimento ver o muyto que estes miseraveis fazem por se perderem, e o pouco que os mais dos Christãos fazemos por nos salvarmos.» *Ibidem*, cap. 161.

Este acto tão nefando, e indigno tanto do que huma e outra bandeira merecia, Com grave sentimento e largo pranto Contemplado então foi da gente pia. Bem desajirão todos mostrar quanto Esta religião os acendia, Se o distante logar não lh'impedira O effeito de tão justa, e tão pia ira.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 104.

— «Melhor pareceu ás que ouviaõ a cantiga, que a primeira, com que se affieçoãrãõ; porque conuinha mais a seu proposito que ao sentimento, o queixume do males alheios; derrãõ-lhe os louvores, que podia.» Rodrigues Lobo, *Desengano*, cap. 10.

De maneira me alegraste,  
Que me esqueci do tormento:  
Com o signal, que mostraste,  
Cessei já lagrimas, basta  
O passado sentimento.

IBIDEM, EGLOGAS.

— Affecto intimo da alma.  
— Acção do perceber os objectos pelos sentidos.  
— Sentido, sentença, parecer, juizo, opinião.  
— Resentimento, indignação contra algum.

— Rachadura de uma parede, vaso, etc., estado pouco solido do edificio ou outra cousa.

— Principio de podridão, mau cheiro.  
— *Ter bons*, ou *maus* sentimentos; ter bom, ou mau coração.

— *Ter sentimentos nobres*, ou *baizos*; ter coração nobre, ou alma vil.

— *Homem sem sentimentos*; imprudente, disfarçado, desavergonhado, etc.

**SENTINA**, *s. f.* (Do latim *sentina*). Termo de nautica. Area da bomba ou parte baixa do navio onde se ajunta e corrompe a agua, o se accumulam as imundicias.

— *Cair na sentina*; diz-se, a bordo, fallando do individuo que não apparece por mais que se chame e se procure por elle.

— Figuradamente: Receptaculo de cousas podres, de imundicias.

— Clonca; logar hediondo, receptaculo de cousas torpes, foco de vicios.

**SENTINELLA**, *s. f.* Soldado que fica em vigia, ou guarda militar em um posto. — «Os que puderão escapar fugindo, despertarão o arrayal com gemidos, e vozes, sem saber afirmar cousa certa. Com a mesma confusão chegou a Rumocão a nova; e como os perigos da noite se fazem parecer maiores, entendo elle, que o atrevimento dos nossos estribava em forças maiores trazidas em algum socorro, que havia chegado a furto de suas sentinellas.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

— Figuradamente: O que vigia, ou guarda alguma cousa.

S'ergue contr'el'le o braço o fero inimigo,  
Pelo salvar no fero oppõe seu peito.  
He d'elle prompta sentinella activa,  
Serve-lhe ás precisões, e ao gosto serve.  
No espesso mato a ença lhe fareja;  
E na lodosa, turbida lagõa,  
Sentindo a preza, intrepido se afundã.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Render a sentinella*; tiral-a, mald-a, pôr outra em seu logar.

— *Sentinellas perdidas*; as avançadas, que ficam muito longe do corpo do exercito, ou dos arraias, de maneira que o inimigo quasi sempre as mata, ou prende.

**SENTINODIA**, *s. f.* Herva officinal.

**SENTIR**, *v. a.* (Do latim *sentire*). Perceber por meio dos sentidos as impressões dos objectos. — *Sentir abrir a porta*. — *Senti um gosto amargo*. — *Sinto mau cheiro n'esta sala*. — *Senti os seus labios tocarem os meus*. — «O do Salva-ge se lançou fóra do cavallo pelo sentir fraco, e arrancando da espada os aguardado, dizendo: Pareceo-mo, senhores, que vos acolheis ao mais seguro, pois ajudai-vos de toda a vileza que poderdes, que por derradeiro as donzellas irãõ comigo, e convosco ficará a magoa de as perder; e oxalá vos fique só essa perda.» Fran-

cisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 116.

*Sed libera nos a malo;*  
sabes que vá chove ha dias  
que não bastam já gamelas?  
O que hão botas com chinellas?  
porque sentem as madres frias  
todos os que andam sem ellas.

ANTONIO PESTRE, ACTOS, pag. 150.

So quando vos perdi, minha esperanza,  
A memoria perdêra juntamente  
Do doce ben passado e mal presente,  
Pouco sentira a dôr de tal mudança.

CAM., SONETOS, n.º 25.

— «Os naturaes sentirãõ os inimigos, e tomando as armas se puzerãõ em defensão, pelejando muito valerosamente, governando-os o Tumugãõ, e Bandarã, com muito animo, e esforço.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 6. — «Entãõ deixando sua sobrinha agasalhada no seu aposento, abriu huma porta de hum passadiço de que ella só trazia a chave, o se recolheo para a camara onde a Raynha jazia deitada, e dizem que sendo ja passado meyo quarto da lua acordou a Raynha, e sentindoã aos seus peis lhe disse, que he isto Nhay Meicamur, (porque assi se chamava esta sua camareyra mór) como vos deixastes cá esquecer esta noite? alguma grande novidade deve isto de ser.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 142.

Volta ao imigo a espada e o forte peito  
Que agora para a morte o incita e exhorta,  
E sendo alli o logar assaz estreito  
Faz ao Turco sentir quanto ella corta;  
Trata os que acha diante de tal peito  
Que faz que outros vez entrem pelo porta  
Que estar no muro velho disse agora,  
Até que com elles sahe ao largo fóra.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 82.

O luteo inda que duro vaso quando  
A dureza da pedra encontra e sente,  
Mil pedações se faz, com que mostrando  
Se esteve á mór dureza ob'diente;  
E d'hum murraõ que o vai acompanhando  
Se he communicou a chamma ardente,  
Faz logo o usado effeito a ardente chamma,  
Abraza, despedaçã, acende, inflamma.

IBIDEM, cant. 19, est. 105.

— «Não é facil prender algum por que não dormem em casa, mas sim no matto; e sentindo soldados ou novidade no rio tocam bosinas do sertão ou tabocas que se ouvem muito, o mais com o êcco do arvoredo, e acautellam-se.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 201.

Em Mombaça encontrei duro inimigo,  
Astuto engano, e barbara cilada,  
Mas sentio logo os golpes do castigo,  
Provando o fio á Lusitana espada:

D'hum naufragio em certissimo perigo,  
Errou sem timo a fluctuante Armada,  
Mas contrastando um mar tempestuoso,  
Vin no teu reino abrigo achar ditoso.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 93.

— Soffrer, padecer, supportar. — «Depois, tornando a praticar com todas em cousas de seu gosto, gastava assim o tempo o sentia menos o enfadamento das jornadas; porem Polifema, que assim se chamava a donzella d'Arlança com que a noite d'antes estivera, como quem cuidava que tinha nelle maior quinhão, pesava-lhe vel-o praticar com outrem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 125.

Senhor, de que se acha mal  
O Principe, ou que mal sente?  
Senhor, sei que está doente;  
Mas sua doença he tal,  
Qu'entender se não consente.  
Os Phisicos vem e vão,  
Huns e outros a meude,  
Sem o poderem dar são.

CAM., EL-REI SELEUCO.

— «Nem até o presente ver minha mulher, que ha sete annos que está viuva de mim, por eu andar occupado no serviço de V. A. e não a deixarem fallar comigo, o que eu mais senti que todos os tormentos outros que me deram.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 7.

Ligeiramente Sousa a fusta afferra,  
Que do grandes empresas era amigo.  
Pedr'Alvares d'Almeida lá se encerra,  
Segue Antonio Corrêa este perigo.  
Salta tambem na fusta o que na terra  
Cambaia, ja sentio o jugo inimigo.  
Segue hum Lopo tambem este caminho,  
Que por alumbas tem Sousa, Coutinho.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 7, est. 24.

Eu sou Baudur que tanto desejavaes,  
Brada, vendo-se em tal necessidade,  
Mas se os desventurados miseraes  
Que sentem da fortuna a crueldade,  
Nos mais ferinos peitos, e intrataes  
Brandura acháão sempre, e piedade,  
Em vós agora, ó nobres Lusitanos,  
Não me falte esta a mi, pois sois humanos.

IBIDEM, cant. 7, est. 73.

— Cheirar mal, estar meio podre.

— Figuradamente: Entender, conhecer, perceber. — «Vasco da Gama posto que sentisse que todos estes artificios eraõ dilações pera o deter te a vinda das naos de Mecha, segundo lhe tinha dito o Mouro Monçaide.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 10. — «Palmeirim que os vio em tal estado, pesando-lhe d'Albayzar, quizera apartal-os mas não pôde, que Albayzar lhe pediu que lhe deixasse levar sua batalha avante, que inda sentia em si disposição pera acabar á sua vontade.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Ingla-

terra, cap. 75. — «E sentindo que quem tanto trabalhava por se encobrir seria escusado mandar por elle, o não fez. Porém o prazer geral de Floramão ser vencido, fez esquecer o pesar de se não conhecer o vencedor, e não é muito de espantar destas mudanças, que a fortuna traz, consigo, pois suas cousas, de gloria ou miseria andam sempre acompanhadas.» Ibidem, cap. 25. — «Antes de chegar a elle dez passos, disse em voz alta: Já sei, senhor cavalleiro, que o bom conselho não se ha de dar a quem o não sabe sentir: mandei-vos pedir o escudo por-me não obrigardes a tomal-o; parece-me que quizeses antes perdol-o á vossa custa, que dal-o com vossa honra, pois agora estaes a tempo de ver o que ganhastes n'isso.» Ibidem, cap. 110. — «E o cavalleiro do Salvage o sentiu, assim na maneira do olhar e no confranger-se, como em outros accidentes, de que Alfernao ia desesperado, que lhe pareceu que sua negociação se desfazia de todo.» Ibidem, cap. 115. — «O do Salvage, sentindo o que d'antes se andava pera render com este novo favor cobrava forças, arivou os golpes, dizendo: Não me pesa senão porque destas ajudas vos não hão de vir muitas, pera me contentar mais da victoria.» Ibidem, cap. 116. — «Da-me alviçaras, disse o do Tigre, que, se muito desejas achar-te com esses homens, ante ti os tens: todos somos dessa casa, que perguntas: eu sou filho de D. Duardos, irmão do cavalleiro do Salvagem, que te farei sentir o engano e traição, com que daqui o foram buscar.» Ibidem, cap. 117. — «Por isso não deis tamanha victoria de vós a quem a não sabe sentir, que seria consumir o tempo em vaidades sem nenhum fructo; o verdadeiro treslado, que vos essas representam, n'outra parte o tendes; essas vamos buscar, que estoutras cada vez que volo a vontade pedir, estão offerecidas a logrardes o seu parecer fantastico sem contradição de ninguem. Nisto se virou pera elle o cavalleiro do Tigre dizendo.» Ibidem, cap. 120. — «Ao outro dia o cavalleiro do Salvage se poz em seu caminho com as donzellas; e porque sentiu em Arlança pejo do que lhe acontecêra, e que de corrida não ousava olhar pera elle como sahi, se chegou pera ella, e praticando em cousas, que pareciam de sua honra e proveito, a assoceou e segurou do pensamento que tanto a atormentava.» Ibidem, cap. 125.

Eu fallo como quem sente  
Em vós esta calidade,  
Pelo que vejo presente;  
E se me está mostra mente,  
Mente-me a mesma verdade.

CAM., EL-REI SELEUCO.

— «Do qual elles por então se escusarão, dizendo que lhe affirmavão em

toda a verdade que não sentião em sy entendimento para se determinarem tão depressa no que lhes preguntava, mas que conforme a seus costumes e ritos antigos lançassem sortes como sempre costumavão fazer em semelhantes apertos, e que naquelle em quem caisse poder fallar, esse dissesse o que Deos no coração lhe inspirasse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 92. — «Juro assim mesmo, que em qualquer maneira, e em qualquer tempo, que sentir dano, ou proveito do dito Rey Nosso Senhor, que a meu officio toque, e pertença, o revelarei, e direi á sua propria pessoa, ou a quem por elle me for mandado, resalvando em guerra, se o dito Rey Nosso Senhor com algum Rey, ou Principe a tiver, ou com qualquer outra pessoa, a que por meu officio saõ obrigado guardar segredo, assim a meu Senhor, como á parte contraria.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 19. — «Os negros se lançarão de arremesso ao rio tẽ onde a agoa lhe deu pela barba, e tanto que não sentirão remedio pera nos entrarem, começaram huma gralhada e arregarhar de dentes, que ao proprio Demonio do Inferno porião temor, e espanto.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 5. — «Vendo-me em tal estado, me veio á imaginação a quẽda que antigamente em mim sentia para a leitura, e agora minha necessaria consolação: logo desejei que se me deparasse alguma desventurata, que me podêsse servir de guia, e vindo depois a ser amiga minha, contribuisse para o meu descanso, e me offerresse occasião de lhe enxugar as lagrimas.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

Nós conhecemos lá, e aqui sentimos  
A impressão da bondade eterna, e santa;  
A causa nos occulta, e mostra effeitos.  
Não pôde haver incredulos, se os olhos,  
E a mente para os Coos sinceros volvem.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Só da triste Estação não sente o peso  
Minha alma que em si mesma se concentra,  
Qual incendio abafado em si conserva  
Mais viva, mais audaz do Pindo a chamma.

IBIDEM.

Não vês crespas correr do rio as agoas?  
O brando vento com benigno assopro  
Taes bens derrama de principio ignoto,  
O effeito sentes só, e a causa ignoras;  
São da Escola as hypotheses obscuras.

IBIDEM, cant. 2.

Errante, e so no bosque, elle não sente  
Mais que a cega, e fatal necessidade  
Da guerra atroz, que o pasto lhe grangia;  
He livre, ignóra as leis, e o jugo ignóra;  
Só elle he para si justia, e freio.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

La Lande a imaginou, La Lande a sente,  
Mas fuge, fuge ao numero das cifras,  
A's equações algebraicas se esconde.

IBEM, VIAGEM EXTÁTICA, CANT. 4.

— Presentir, antevêr, conhecer anticipadamente por alguns signaes ou indices o que ha-de succeder; diz-se especialmente dos animaes que conhecem a aproximação dos temporaes e os annunciam com alguns movimentos.

— Julgar, conceituar, formar parecer ou opinião. — «A donzella se despediu d'elle e de todos em geral; e porque Polinarda não estava alli, que se recolliera á sua camara com Dramaciana para gosar mais á sua vontade o contentamento daquellas novas, a donzella foi tambem despedir-se d'olla; e vendo-a mais á sua vontade do que d'antes fizera, como em tudo fosse discreta, logo sentiu que d'alli nascia a Palmeirim engeitar as cousas grandes: e o affirmou muito mais, depois que viu quão particularmente lhe perguntava por suas cousas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 104.

— Entender cousa que requer grande e discreto entendimento, o que sabe conhecer o preço, o valor, e ter d'ella justa opinião.

— Sentiram-lhe *dinheiro*; souberam que o tinha.

— Ter pona, magua, pezar, ou outro affecto de animo; lastimar, condoer-se. — «De quo o Principe ouve muyto desprazer, o nunca nisso consentio, antes disse a ol Rey seu pay, que pois queria fazer merce aos que contra elle se aleuantaam, que faria aos que o muyto bem servissem. E porque o Principe sentio muyto o dito Lopo Vaz se aleuantar assi sem causa, e não fiar ja d'elle, por escusar de o poder fazer outra vez, determinou de o mandar matar.» Damião de Goos, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 20. — «E o danno que o Samorij maes sentio (però que aqui morressem todolos capitães, e muitas pessoas notauães) foi a perdida do lugar, e naos que ali estão carregadas de muita fazenda, que alcanço a muitos, porque o fogo tudo consumio.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 6. — «E as outras vélas da Armada, por irem mais a la mar, passáram avante, e alguns delles foram surgir diante do porto da Cidade Dio, que Affonso d'Albuquerque muito sentio, porque a foram espertar de sua vinda, e por isso suspendeo os Capitães das capitãias por algum tempo.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 5. — «A qual noua el Rey muyto sentio, porque tinha muyto boa vontade ao dito dom Antonio, e o tinha em muyto boa conta, o assi a Christouão de Mello, e aos outros, o com muyta diligencia mandou logo a dita cidade socorro, e outro capitam.» Garcia de Rezende, *Chronica*

de D. João II, cap. 75. — «O que ante muitas, que lembravam, mais sentia, era não poder achar na memoria lembrança d'algum contentamento, que um hora de sua senhora recebesse, achaido mil aggravos para sentir, e de que nunca se queixou.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95. — «Assim que nisto passavam tempo, unas rindo, outras sentindo o desastro de seus servidores; que assim é tudo, o que dá prazer a um, entristeceer a outro.» *Ibidem*, cap. 123.

Com lagrimas amostrão, quanto *sentem*,  
E quanto lho a ambos doe sua morte crua.

CORTE REAL, NAUFRACIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— «Em Cochim fui mal aposentado nas piores casas da Cidade, nos esteiros ontro os monturos, o que muito senti, por ser contra a humanidade, o fidalguia, e em Cidade, ondo me fizeram Governador de V. A.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 7. — «Madre Maluco foy logo avisado da destruição da sua Cidade, e deixando tudo acodio a ella com muita pressa, achando-a toda abrazada, e assolada. ElRey de Cambaya sentio em extremo aquellas cousas, e assentou com seus Capitães de hir em pessoa com todo o seu poder ceerar a fortaleza de Dio, e não se hir de sobre ella até de todo a destruir, mandando logo fazer grandes preparamentos, e chamamento de vassallos por todos os seus Reynos.» *Idem*, *Decada 6*, liv. 4, cap. 7. — «Dos mortos conhecidos forão hum filho de Pedro Affonso de Avelar, Pero Coelho de Castro, Balthazar do Amaral, filho do Doutor Francisco do Amaral, Corregedor da Corte, Gonçalo de Moraes de Sousa, Francisco Botelho, filho do Meirinho da Inquisição do Reino, e outros muitos cavalleiros muito honrados. Dom Antão de Noronha acodio aquella parte, e vendo a desaventura (posto que por hum muito pequeno espaço escapára della) sentio o caso tanto, que lhe corrêrão as lagrimas pelos olhos. Vendo o assim Mir Maxet Guazil do Magostaõ, chegou-se a elle, e lhe disse.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 14. — «O Ryo Drut, que por bayxo corria era de agoa salgada, o que todos sentimos. Mas dali duas legoas, demos com a Aldea Cabrestam, ou Caurestam, que ja foy del Rey de Ormus posto que hoje seja do Sophi. Tanto que nella entramos nos veyo receber a mayor parte do povo.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 12. — «Com o qual ficou Neeh Vmbarceb, tão obrigado aos Portugueses, que ya não sabia, com que modo, e encarcencimento pedesse mostrar, quanto sentia o agrauo, que se nos fizera.» *Ibidem*, cap. 16. — «Auisamolo com tudo que não mostrasse gosto particuliar nisto, aos que lhe vinhão

dar a noua, e pedir as aluiceras. Antes deziamos a todos, que nalua sentiamos a morte daquelles homens, e que só nos pezaava não chegarmos a tempo de pedirmos perdão por elles.» *Ibidem*. — «E por esta causa se lhe offerecião todos, com suas armas, e pessoas, pera a vingança da morte do pay, que elles muyto bem conhecerão, e tanto sentirão. Em quanto Isnael ent'ndeo ser seu tio Iacupo viuo, ja mais se quis mouer de Hircania.» *Ibidem*, cap. 21. — «V. A. me prometeo por esta noite á Princesa Porcia, daquella mesma fórma que se prometem as Marionetas. Ninguem sente mais do que eu fazer com que V. A. falte nesta occasião á sua palavra. Diz o Medico que se eu sayo hoje de casa, e se me tento a cear que será sem duvida pela ultima vez.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 30.

— Accommodar as acções exteriores ás expressões ou palavras, ou dar-lhes o sentido que lhes corresponde.

— Sentir-se, v. *refl.* Achar-se, conhecer o que passa em si. — Sentiu-se *muito doente*. — «Sentindose já mortal, mandou que o levassem á Igreja, onde eleogeo por primeiro Abade daquello Mosteyro a Dicencio, Monge de muyta perfeição que o acompanhara e servira de menino, e depois de recebidos todos os Sacramentos da Igreja, e ter dado sua benção aos Monges e Seculares, que o vinhão visitar.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 23.

— Resentir-se, offender-se; mostrar sentimento ou pezar. — «E antro estes foy Antonio Freire, que esta noite fez obras merecedoras de mayores louvores: mas a fortuna invejosa dellas, ordenou que lhe dêssem una espingadada de que cahio logo morto, o que se sentio bem antro todos os da fortaleza, porque este era hum dos homens, que mais sustentava o pezo, e o trabalho daquelle cerco, com seu esforço, conselho, e com seu dinheiro, de que den muito a muitos.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 3.

— Queixar-se, padecer alguma dor, sentir alguma indisposição. — Sentir-se *da cabeça*.

— Conhecer o estado em que se está em certos casos. — Sentir-se *pejada*.

— Conhecer-se, notar-se, vêr-se, perceber-se. — «Poquentos erros, que no principio não se sentem, saõ mais perigosos, que os grandes, que se vêem; porque o perigo, que se entende, obriga a buscar remedio.» *Arte de furta*, cap. 30. — «Por entro a gente os vinhos, e elles a nós, sendo tanto dambas as partes o contentamento, que só creio o sentirã, quem conhecer que cousas grandes melhor se explicão com sentilas, do que com explicallas se sentem.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, capitulo 6.

— Haver sensação na gente. — *Sentiu-se um grande abalo, por causa da explosão.*

— Achar-se bem, mal, indisposto, triste, alegre, etc.

— *LOC. ADV.*: *Sem se sentir*; inadvertidamente, sem conhecimento, sem cuidado.

— *ADAGIO*:

— Cada um sente suas magoas.

Não lance eu d'isso mão;  
isto é dôr d'outra feição,  
cada um sente suas magoas;  
quizera eu fazer as agoas,  
leval-as á mestra mão,  
que isto é praga que me come;  
quero-a morta.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 137.

† *SENTO*, *ant. pres. do indic. do verbo sentir.*

Pois bem *sento*

Que o vosso saber he ventos.  
Fica a cousa declarada,  
Meu parecer ser nada.

CAM., EL-REI SELEUCO.

*SENZALA*, *s. f.* Termo do Brazil. Cabana, casa rustica, choça onde habitam os escravos. — Usado por Garção, *Poesias*.

*SEO*. *Vid. Seu, e Seio*. — «Tambem se encontra nos olhos dous pares de nervos. O primeiro par são os Opticos, que derivão do seo nascimento da primeira conjugação, e são destinados para a visão. O segundo, da segunda conjugação; e se ordena para o movimento dos musculos; como ja ponderamos na anatomia do cerebro.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 74, § 97. — «É como a seccura he principio da desolação da natureza; porque vivemos do seo contrario, qual he o humido radical; fundamento, que tiverão os Estoicos para affirmarem, que o Universo teve o seo principio da humidade), bem pode o Medico na presença da seccura nimia predizer pestes, Epidemias, febres ardentes, Erysipelas, e outros males deste genero, como tem Galeno.» *Ibidem*, pag. 415, § 57.

*SEPA*. *Vid. Cepa*.

*SEPALA*, *s. f.* Termo de botanica. Cada uma das peças que compõem o calyx das flores.

*SEPARAÇÃO*, *s. f.* (Do latim *separatio-nem*). Acção de separar uma cousa de outra.

— Divisão, partição.

— Afastamento, distancia.

— *Cousa que separa.* — *Esta porta, este tabique é a unica separação dos dous quartos.*

— Desmembramento.

*SEPARADAMENTE*, *adv.* (De separado, com o suffixo «mente»). Com separação, apartadamente.

— Apartadamente, á parte, sobre si, cada um de per si.

*SEPARADAS*, *s. f. pl.* Mercês que D. Affonso v fazia do juro dos casamentos, ou dotes que devia a certas pessoas em cada anno, até poder pagar o dote.

*SEPARADO*, *part. pass. de Separar*. — «Excusou de o fazer, pelo que deu a capitania da mesma armada a dom Vasquo da Gama, em que entravam dez velas, de que eram capitães dom Luis coutinho, Pedrafonso daguiar, Francisco da Cunha, Ioam Lopes perestrelo, Rui da Castanheda, Gil Matoso, Luis Fernandez, Antonio do campo, Diogo Pirez, e das cinco velas que hiam separadas em capitania per sim era capitão Vicente Sodre, tio de dom Vasquo da Gama, os outros capitães, eram Bras Sodre seu irmão, Pero Dataide, Pero Raphael, e Ioam rois badargas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 68. — «Nesta cidade em ruas separadas por sy de certos bairros ha humas casas a que elles chamão Laginampur, que quer dizer insino de pobres, nas quais por ordem da camara se ensina a todos os moços ociosos a que se não sabe pay, assi a doutrina, como o lér e escrever, e todos os officios mecanicos, até que por suas mãos podem ganhar suas vidas, e destas casas não ha tão poucas nesta cidade, que não passem de duzentas, e quiza de quinhentas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 112. — «Pobre Suzanna! unico objecto que então me tomavas o animo! que escripto o tinha o Fado seres tu quem decidisse de todas as affeições da minha alma! Apenas tomei pôsto no navio, me entregou o marido de Agostinha um maço lacrado, que Madama Depréval lhe encommendára que então m'o dêsse quando o mar nos tives e separado uma da outra.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

*SEPARADOR*, *s. m.* O que separa, ou aparta.

*SEPARAR*, *v. a.* (Do latim *separare*). Apartar, pôr distante, desunir. — «Informado el Rei per Pedraluz Cabral do que passara com el Rei de Calecut, e das treçoens que lhe os mouros da terra armaram, determinou de o mandar outra vez a India, mas por el Rei querer separar da sua bandeira cinco velas que tambem mandava a India que tinha dada a capitania a Vicente sodre, pera ficar lá, e andar darmada contra os mouros.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 68. — «A Deshonra a que podemos chamar verdadeyra he a que consiste no interior do homem, formando-se do crime que nos separa da origem da honra que he Deos, fóra do qual não ha mais que deshonra e que miseria.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 51. — Divorciar.

— Apartar os novillos da manada, levando-os para pastos onde não estejam as mães.

— *Separar-se*, *v. refl.* Apartar-se, cessar a união, dividir-se uma cousa da outra.

— Apartar-se, deixar-se, abster-se de alguma cousa, renuncial-a, abandonal-a. — «Casando alguma molher, promettendo ao marido certo dote em casamento, e dando por fiador alguma outra molher, que se obrigasse por ella pagar o dito dote, *separando-se* o dito matrimonio; ca em tal caso ficará essa molher, que assy foi fiador, obrigada á dita fiadoria sem gouvindo do dito beneficio do Valleano.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 18, § 2. — «Ha poucos dias que lhe perguntarão em que idade se achava, a que elle logo respondeo que passava muito bem, e sendo certo que esta pergunta se lhe fez com toda a civilidade, elle a recebeu como huma afronta, e para o declarar assim *se separou* desgostoso da companhia em que se achava.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 9.

— Termo forense. Apartar-se, desistir de uma acção juridica.

† *SEPARATISTAS*, *s. m. pl.* Termo de religião. Sectarios inglezes do tempo de Isabel e de Jacob I, que só se distinguim dos reformados pela extraordinaria santidade que affectavam.

*SEPARATIVO*, *adj.* Que separa, ou tem virtude de separar.

*SEPARATORIO*, *s. m.* Termo de chimica. Vaso de separar os licores; é oblongo e tem dous orificios, um por onde entra o liquido, e outro muito estreito no fundo, por onde saie.

*SEPARAVEL*, *adj. 2 gen.* Que se pôde separar.

† *SEPEDON*, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos dipteros, da familia dos athericeros, tribu dos muscidos.

— Genero de reptis saurios, da familia dos scincoides, cuja especie typica existe na Europa.

† *SEPEDONIO*, *s. m.* Termo de botanica. Genero de cogumelos do grupo dos esporathricheos, cuja especie typica é notavel pela sua linda côr amarella dourada.

*SEPELIDO*. *Vid. Sepultado*.

† *SEPICOLA*, *adj.* Termo de historia natural. Que vive nas sebes e moutas.

† *SEPIDIO*, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros heteromeros, da familia dos melasomos.

*SEPIHAR*. *Vid. Cepilhar*.

† *SEPIOLA*, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de molluscos cephalopodos, cuja especie typica se encontra no Mediterraneo.

† *SEPIOTEUTO*, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de molluscos cephalopodos.

*SEPO*. *Vid. Cepo*, orth. etym.

*SEPOSIÇÃO*, *s. f. ant.* Empenho, supplica para obter alguma cousa.

**SEPOSO**, *adj. ant.* Possesso, endoim-ninhado.

**SEPTE**. Vid. Sete.

É ás *septe* horas do dia foy outro tremor estranho, que pôs medo, e couradria; e depois do meo dia outro, porém non tamanho.

OARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

**SEPTEMBRO**. Vid. Setembro. — «Feita aguada, no que ostene dous dias se partio pera Ormuz, onde chegou aos trezo do **Septembro**, e achou a torre que elle começara ja acabada posta em dous sobrados, terrada por cima.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 36. — «Dos quaes luis dantas chegou primeiro a Goa, e os outros no mes de **Septembro**, onde aclararõ Afonso dalbuquerque fazendosse prestes para ir a Ormuz, dando a entender, como ja dixee, que sua determinaçãõ era ir outra vez ao mar Darabia.» *Ibidem*, part. 3, cap. 66. — «No que deu manifesto sinal, depois do desbarato desta gente que foi a Mamora, porque sendo no mes Dagosto, logo determinou de **Septembro** do mesmo anno mandar dom Vasco continho Coide do Borba com huma armada a fazer esta fortaleza de Anafe.» *Ibidem*, cap. 76.

**SEPTEMFLUO**, *adj.* Termo de poesia. Que corro por sete fontes.

**SEPTEMPLICE**, *adj.* (Do latim *septemplex*). Termo de poesia. Setidobrado, dobrado sete vezes; de sete laminas, ou forros de couro, metal, etc.

**SEPTENVIRATO**, *s. m.* (Do latim *septenviratus*). Dignidade de septenviro.

**SEPTENVIRO**, *s. m.* (Do latim *septenvir*). Termo de historia. Titulo de sete magistrados e pretores romanos, encarregados do preparar, e ordenar as solemnidades publicas, do dividir e distribuir as terras aos colonos, e de julgar as causas relativas a estas divisões ou distribuições.

**SEPTENAL**, *adj. 2 gen.* Que succede de sete em sete annos.

**SEPTENARIO**, *adj.* Diz-se do numero composto do sete unidades.

— *S. m.* Espaço de sete dias.

— *O septenario das dôres*; os sete dias consecutivos que dura a devoção das dôres de Nossa Senhora.

**SEPTENNIAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *septennium*). Quo dura ou deve durar um septennio.

**SEPTENNIALIDADE**, *s. f.* A qualidade de ser do sete annos, ou haver de durar sete annos.

**SEPTENNIO**, *s. m.* (Do latim *septennium*). O espaço ou duração de sete annos.

**SEPTENO**, *adj.* Vid. Seteno.

**SEPTENTRIÃO**, ou **SETENTRIÃO**, *s. m.* (Do latim *septentrio*). Norte; parte da es-

phera dosde o equador ate ao polo arctico.

**SEPTENTRIONAL**, *adj.* (Do latim *septentrionalis*). Do norte, pertencente ou relativo ao septentrião.

— *Parte septentrional*. — «Os seis primeiros estáo da Linha equinoacial para a parte septentrional, e por isso lhe chamaõ Septentrionaes; anda o Sol nelles, desde o equinoçio vernal que he do 20 de Março até o equinoçio autumnal, que se da em 23 de Septembro. Os seis ultimos, ficão da equinoacial para a parte do Sul, e se chamaõ Austrais; anda o Sol nelles de 23 do Septembro, até 20 de Março.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 514.

† **SEPTERIOR**, *s. m.* Termo de historia. Festa celebrada em Delphos, de sete em sete annos, em honra do Apollo, vencedor da serpente Python.

**SEPTICO**, *adj.* Termo de medicina. Putrefactivo. Que faz apodrecer, que causa putrefacção nas carnes sem muita dor. Diz-se particularmente de certos venenos que determinam affecções gangrenosas.

**SEPTICOLLE**, *adj. 2 gen.* Que tem sete collinas ou montes. Epitheto dado á cidade de Roma, por estar fundada sobre sete montes.

**SEPTICORDE**, *adj. 2 gen.* Do sete cordas.

† **SEPTIDI**, *s. m.* Setimo dia da deca da no calendario republicano francez.

**SEPTIFORME**, *adj. 2 gen.* De sete formas.

Tu, co'o Prisma na mão marcaste a fonte Da *septi-forme* côr, que a luz encerra. loda a mais progredindo a mente excelsa, Não se perde no caleulo infiuuto, Abyssano, onde nova ignota estrada Franqueaste nos mortaes, sahindo ovante.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 3.

**SEPTIMO**. Vid. Setimo. — «Ao que dizem no vicessimo septimo artigo, que em alguns lugares dos nossos Regnos aqueceo que algumas molheres, a que maridos morrem, casaõ ante do anno e dia, e os nossos Moordomos, e Rendeiros, e outros que na nossa terra ham juridicõ, lhes demandaõ certas, e desvariadas conthias de dinheiros.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 17, § 1.

**SEPTISONO**, *adj.* De sete sons. — *A lyra septisona*.

**SEPTIVOCO**, *adj.* Termo de poesia. Que tem sete vezes.

† **SEPTIZONIO**, *s. m.* Termo de historia. Edificio rodeado do sete ordens de columnas, dos quaes houve dous em Roma.

**SEPTO**, *s. m.* (Do latim *septum*). Termo de anatomia. Separação de certas partes do corpo, por uma membrana, etc. Vid. Diaphragma.

**SEPTRO**. Vid. Sceptro.

**SEPTUAGENARIO**, *adj.* (Do latim *septuagenarius*). Diz-se da pessoa que tem setenta annos de idade.

**SEPTUAGESIMA**, *s. f.* (Do latim *septuagesima*). O terceiro domingo antes da quaresma.

**SEPTUAGESIMO**, *adj.* (Do latim *septuagesimus*). Numero que se segue, na serie ordinal, ao sexagesimo nono.

† **SEPTUNX**, *s. m.* (Do latim *septunx*). Moeda do peso de sete onças.

— Medida de nove pollegadas e um terço.

**SEPTUPLO**, *adj.* (Do latim *septuplus*). Que contém sete vezes, repetido sete vezes.

† **SEPULCHRAL**. Vid. Sepulcral.

Sobre estes Globos se sustenta, e firma A urna *sepulchral* mais nobre, e rica, Que essa, que encerraõ pelo turvo Nilo As immortaes Pyramides soberbas, Architeetada, e repulida brilha De Prisma em firma, e de materia ignota, Mais brilhante que o lucido Diamante, E que o Rubim mais solida, e sagrada.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 3.

Envolto de continuo em manto escuro De hum, como a noite, espesso neveiro, Da vista nos fugiu brilhante, e puro, Baliza em Polo austral, vivo cruzeiro: Té que o véo *sepulchral* medonho, impuro Rompe do mundo avivador Luzeiro, Esta, incognita a nós, terra tocámos, E aqui dos homens a pégada achámos.

IDEM, O ORIENTE, cant. 5, est. 37.

**SEPULCHRO**. Vid. Sepulcro.

Quem jaz no grão *sepulchro*, que descreve Tão illustres signaes no forte escudo? Ninguem; que nisso, em fim se torna tudo: Mas foi quem tudo pôde e tudo teve: Foi Rei? Fez tudo quanto a Rei se deve: Pôz na guerra e na paz devido estado. Mas quão pezado foi ao Mouro rudo, Tanto lhe seja agora a terra leve.

CAM., SONETOS, n.º 59.

Estas bandeiras tão differenciadas Das outras na materia, e no ornamento, Dizem que do Caéz forãõ mandadas Que tom lá em Medina seu assento, Onde as barbaras gentes enganadas Com grã veneração e acatamento *Sepulchro* ao seu Mafoma falso derãõ, E onde inda agora o acatãõ, e venerãõ.

F. D'ARABADE, PRIMEIRO CERCO DE DUE, cant. 19, est. 75.

Vão esses cabisbaixos sacerdotes? Que pompa é essa? Um athead a fecha. Orgulho do homem, dãs o arraneo extremo Na vaidade da campã. Que grandezas, Que distincções queres pleitear ainda Na egualdade terrivel do *sepulchro*? Desingano da morte, es tu acaso Outro sonho dos miseros viventes?

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 1.

Affortunado em vida: — a morte, fecha-lhe Sello do Eterno os labios descarnados: São segredos de Deus os do *sepulchro*.

IDEM, cant. 3, cap. 19.

Alli vejo Sonini, a quem Fortuna,  
Por ringar-se dos dons da Natureza,  
Pobre na vida fez, na morte inglorio.  
Que até lhe nega as honras do sepulchro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

**SEPULCRAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *sepulchralis*). De sepulchro, que respeita a sepulchro.

— Que contém sepulchros. — *Capella sepulchral*.

— Figuradamente: Medonho, surdo, que parece sair do fundo de um sepulchro. — *Voz sepulchral*. — *Ruido sepulchral*.

— Pallido, triste, sombrio.

— *Pedra, lousa sepulchral*; campá.

— *S. m.* Termo de religião. Membro de uma seita que sustentava que se devia entender por *sepulchro* a palavra *infernos*, onde o *Credo* diz que desceu Jesus.

**SEPULCRARIO**, *s. m.* Cemiterio ou lugar destinado para enterrar cadáveres.

**SEPULCHRO**, *s. m.* (Do latim *sepulchrum*). Tumulo, sepultura ornada, monumento ordinariamente de pedra, que se construe levantando da terra para n'elle se metter o cadaver de alguma pessoa, e honrar, e fazer mais duradoura a sua memoria.

Guerras, armas, Heróes, e o que atégora Grecia espantada ouviu, e antigo, e novo Lacio escutou na Lyra alti-sonante D'Encas ao Cantor, e ao Genio eximio, (Unico pode ser.) que armas piedosas Notára á eternidade, e o Heróe sublime, «Que o grão *sepulchro* libertou de Christo» He nada, ou ponto, no Universo ignoto.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Sua alma he fera, he nobre, e alhea ao trato  
Com que o vil lisongeiro inencana os Grandes,  
Os Numes os suppõe, nunca lembrado,  
Que homens nascem ignaes, e ignaes espirão;  
Chame-lhe embtra esenavos a soberba,  
Da mesma fonte vêm, e a mesma terra,  
A todos berço dá, *sepulchro* a todos.

IBIDEM.

Volves as cinzas dos *sepulchros* Gregos,  
Como pensastes tu, pensáráo tantos,  
Que Athenas escutou; ouvirẽem todos  
Ao centro em que fundaste o impio colosso,  
Cujá sombra espantosa enlucta o Mundo:  
Dicearco, Xenócrates, Architas,  
Quantos a Escola Italica ennobrẽem;  
Quantos ouvira antiga Academia.

IBIDEM, cant. 4.

Do Joven Maecdonio obra que guarda  
De Pompéo, de Cleopatra os despejos;  
Calcão pés o *sepulchro*, a vista ignora,  
Qu' o tempo estragador profana, e gasta  
Até ruínas! Sujcristaste os Atrios  
A ter por centro de seu giro a Terra.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Cantor da Eternidade, e dos *Sepulchros*,  
Vate excelso da Morte, est'era o tempo  
Escolhido por ti, e então vagavas  
Por entre escuros Teixos, e Ciprestes

Companheiros dos tumulos, pulsando  
A doce Lira d'Ebano, teus hymnos,  
Ultimo esforço do poder das Musas,  
Mandavas do Immortal ao Throno augusto.

IBIDEM.

Chama-se livre, chama-se ditoso;  
Pesa da Corte a momentanea pompa,  
Nem vêm seus olhos mentirosas luzes,  
Qu'á pallida ambição *sepulchros* abreim.

IBIDEM.

— Lugar em alguma capella, fechado com vidros, onde está mettida a imagem do Senhor morto.

— *Santo sepulchro*; a urna em que se expõe o corpo de Jesus Christo morto.

— Figuradamente: Diz-se do mar relativamente aos marinheiros, de uma terra onde morre muita gente, etc.

**SEPULTADO**, *part. pass.* de *Sepultar*. — «O que lhe concedeo facilmente, e dentre todas mandou tirar do mosteiro de sancta Ursula da cidade de Colonia Agripina, onde estão todas estas sepultadas, as da bemaunturada sancta Auta, e as mandou a entregar a boa guarda a Francisco pessoa, que entam era feitor del Rei em Flandres, residente na villa Danvers, pera as mandar a Rainha.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4. cap. 26. — «Foi o corpo desta catholica, e virtuosa Rainha sepultado no mosteiro Demxobregas da Madre de Deos, de freiras obseruantes da orden de S. Francisco, que a Rainha donna Leonor irmã del Rei dom Emanuel fundeo de novo.» *Ibidem*, cap. 19.

— «Faleceo este Conde Amedeu no anno do Senhor de Mil, e setenta, e seis, foi sepultado na Igreja de sam Ioan de moriana apar de seu pai Humbert, o qual Amedeu ouue de sua molher donna Ioanna entre outros filhos, Humbert, que foi segundo Conde de Moriana do nome bom caualleiro, e que tanto por amor que per armas se fez senhor de Tarentaise, e ahi faleceo no anno do senhor de Mil, cento, e noue.» *Ibidem*, cap. 71. — «Sómente Mahamed Mahadij dizem os Parseos que ainda não he morto, e esperam por elle, dizendo que ha de vir mostrar-se ás gentes pera acabar de declarar a verdade de todallas leis, sectas, e opiniões, e converter a si todo o mundo em cima de hum cavallo, e ha de começar esta conversão de Maxadálle, onde seu avô Alle jaz sepultado.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6. — «Diz, que a confirma porque se augmente a povoação, e de piquena se venha a fazer grande Cidade, por estar sepultado nella o corpo da Virgem Santa Eufemea, he a data desta confirmação aos tres dias do mez de Dezembro, anno de 1165. que foram doze annos depois de ser levado de Portugal para Galiza.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 23. — «Levantouse o cerco de sobre Viseo, e foy seu corpo

levado à Cidade de Liaõ, que elle novamente mandara povoar, e sepultado em hum rico sepulchro, onde se lé este epitapho.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 26. — «Foy logo o corpo do Principe depois das exequias feytas concertado, e metido em hum ataude, e pollo Marquez de Villa Real, e outros senhores, e honrados fidalgos leuado com muita dor, e tristeza ao mosteiro da Batalha, e foy sepultado na casa do capitulo junto del Rey dom Affonso seu auo, onde ainda agora jaz.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 132.

Senhora Virgem gloriosa,  
Que leixastes *sepultado*  
O verbo deificado  
Vestido da carne vossa,  
Do mundo desamparado.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Jaz sepultado no Mosteiro de S. Francisco de Santarem, junto da Infante D. Constança sua mãe. Morreo vestido no habito de S. Francisco com mostras de grande arrependimento de suas culpas.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

Não perguntaes d'onde venho?  
Já entra com outra frol!  
Venho caçado, esbofado,  
vivo, morto, *sepultado*,  
de casa do nosso Priol,  
homem é calcinado.  
Que foi lá? contae-m'o azinha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 267.

Como está?  
Senhora, é muito mal disposta.  
Será, benza-a Deos! pejada?  
Senhora, de nada gosta,  
anda em vida *sepultada*.  
Como eu!

IBIDEM, pag. 449.

— *S. m.* — «Farás tu Senhor milagre com os mortos, ou os *Sepultados* se levantarão para te celebrar? Terceyro lugar. No *Psalmo 94*. v. 16 diz. Se Deos não fosse em meu soccorro a minha alma seria logo alojada naquelle lugar onde se não diz palavra. Quarto lugar. No *Psalmo 115*. v. 16. diz. Os mortos não louvarão ao Senhor, nem aquelles que descem ao lugar onde se não fala.» Cavalleiro de Oliveira, *Cantas*, liv. 3, n.º 34.

**SEPULTANTE**, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de *Sepultar*). Que sepulta.

— *S. m. pl.* *Sepultantes*. Termo de historia natural. Insectos coleopteros.

**SEPULTAR**, *v. a.* (Do latim *sepultum*, supino de *sepelire*). Enterrar, inhumar. Dar sepultura ou subterrã; recolher o cadaver ou os ossos na sepultura. — «Foy seu corpo metido em huma arca de ouro, e levado a Cõstãtinopla, onde foram tãtas

as lagrimas do povo, quãtos forão os beneficiarios cõ que elle o obrigou vivendo. *Sepultariano* na Igreja dos Apostolos, junto a sua mãy S. Elena. \* *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24.

— Figuralamento :

Vão entestar co'as nuvens, e descobrem  
Ao povo immenso, e attõnio, a passagem ;  
Mas juntando-se subito *sepulto*,  
Perseguidor exerceito soberbo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Eseonder ou encobrir uma cousa de modo que não se veja ou não se conheça, ou que se esqueça.

— Confundir, amortecer, reduzir a estado abjecto.

— *Sepultar-se*, v. *refl.* Morgulhar-se, enterrar-se, engolfar-se.

— *Sepultar-se vivo*; deixar o mundo, o tumulto, apartar-se, retirar-se de todo o trato mundano.

**SEPULTO**, *part. pass. irreg.* de *Sepultar*.

**SEPULTURA**, *s. f.* (Do latim *sepultura*). Inhumação; acção e effeito de sepultar.

— Cova, lugar onde se sepulta o cadaver; tambem se applica á cova ou jazigo que encerra o cadaver. — « E o Infante dom Henrique Cardeal de Portugal me dixee, que no anno de mil, e quinhentos, e cinquenta, e cinco, que he sessenta annos depois do falecimento del Rei dom loam, que estando elle no conuento da Batalha, mandara abrir ha *sepultura* deste glorioso Rei, e vira o corpo inteiro do modo arriba dito, e sentira sair delle hum suauissimo odor.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 45. — « O qual Hocen ao tempo de sua morte hia com sua mulher, filhos, e servidores, que seriam té setenta pessoas chamados dos moradores de Cufi pera o elegerem por Califa, por a maldade deste; e sendo em hum campo chamado Carbaká, alli o alcançou hum Capitão do Yazit, quo o matou; e porque ficou alli enterrado, depois por memoria de sua *sepultura* se fundou huma Cidade chamada Carbalá, do nome do campo.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6. — « Foi enterrado no mosteiro de Santa Clara, que elle mandára fazer, om uma *sepultura*, que ordenou ello mesmo. A imperatriz com a rainha de França e Espanha, por sorem viuas, com a mulher de Polendos, Belcar e imperatriz d'Alemanha ficaram dentro, que como quem quoria deixar as cousas do mundo se encomendavam ás de Deus.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 167.

Mostralle o Cardeal que da Romana Corte, mandado foi ao Rey valeato, Com cor defuncta, e alma traspassada Vendo consigo a morte ja tão certa. Estava o Rey colerico brandindo Com forte braço a testa, grossa lanca

E o cavallo feroz abrindo a terra,  
Fazendo ao sacro Nuncio a *sepultura*.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

O miserio amador sobre a funesta  
Amada *sepultura* se debruça,  
Com larga vea brenha a fria pedra  
Dizendo alto, ah Lianor, ah Lianor minha  
Que caso aocorrido, que fortuna  
Tão cruel te apartou destes meus olhos,  
Que fera causa foy, ou sorte adversa  
Que no mundo causou um mal tão grande.

IBIDEM, cant. 17.

— « E tambem para dar conta da fundação o principio da segunda cidade deste grande imperio que ho a do Nauquin, como ja disse, o destoutras duas do Pacão e Nacau, de que atras tenho contado, nas quais ambas jazem estes dons seus fundadores em templos muyto nobres e ricos, nãas *sepulturas* de alabastro verde e branco guarnecidas douro, postas sobre leões de prata, com muitas alampadas ao redor, e perfumadores de muytas diversidades de cheyros.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 94. — « Mandou ver todas as *sepulturas* do Regno, para dellas se notarem as armas, e insignias, e letreiros, que nellas havia, das quaes armas mandou no Paço de Sintra pintar todolos Escudos com suas cores, e Timbres em huma fermosa Salla, que para isso mandou fazer: além do que mandou fazer hum livro muito bem luminado, em que estão pintados os mesmos escudos da linhagem da Nobreza destes Regnos, etc.»

Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 18. — « Jaz no Real Convento de S. Vicente de fóra em huma excellente *sepultura* debaixo do Saerario do Altar mór.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — « De Sintra foi levado o seu Real Cadaver ao Mosteiro de Belem, onde se depositou em vinte do dito mez acompanhando-o ainda até a *sepultura* a sua antiga felicidade, pois no mesmo tempo em que caminhava a pompa funeral entraraõ pelo Tejo as Frotas da America com duas mãos da India.» *Ibidem*. — « Nesta Cidade achamos quatro Portuguezes, moreadores do Chaul, com os quaes estiuemos o tempo que alli nos detiuemos, que forão sete dias; fazendonos nelles muytas festas, e charidades. Huma tarde sahimos todos a ver a Cidade, e horta del Rey, Bazar, Castello, e esta *sepultura*.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da Chiua*, capitulo 13. — « Se V. M. se encerra na *sepultura* então poderá o Contrario facilmente, e com toda a segurança murmurar do seu valor.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 48. — « Creyo que o monumento mais antigo que temos desta qualidade he o de *Cheops*, achado na primeyra, e o mais bella Pyramide do Egypto, o qual sem duvida tinha capacidade bastante para encerrar o corpo de

tão grande pessoa como era aquella para que foi feito, porem o certo he que tomadas as medidas a esse mesmo monumento, se acha que apenas excede á grandeza das nossas *sepulturas*.» *Ibidem*, numero 50.

Cantaste meu Paulino, que loueura!  
Dos longos annos meus sempre lembrado;  
Canta agora dos teus, antes que o Fado  
Vá correndo contigo á *sepultura*.

ABBADY DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 45.

Pois sabes por discreta conjectura,  
Que se perto da morte andão setenta,  
Os quinze á borda estão da *sepultura*

IBIDEM, pag. 49.

— « Acabo com dizer a vocemecê que se mandou enterrar este sur. em uma casa que se chama a *Galé*, e o letreiro que deixou para a *sepultura* diz assim.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 142. — « Fundou de novo pera sua *sepultura*, e da Rainha dona Maria sua molher, e de seus filhos o mosteiro da invocação de nossa Senhora de Belem junto da praia, huma legoa da Cidade de Lisboa, abaixo de Rastello e o dotou e pouou de religiosos da ordem de Sam Hieronymo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*.

— *Sepultura dobrada*; entre os judeus tinham os jazigos camara e recamara; em uma faziam os officios da *sepultura*, e em outra depositavam o cadaver.

— Terra onde morre muita gente. — *Moçambique, sepultura dos portuguezes*.

— *Levar á sepultura*; causar a morte.

— *Descer á sepultura*; morrer.

— *Dar sepultura*; sepultar, enterrar, pôr em jazigo. — « Elrei, vendo sua filha morta, depois de lhe dar a *sepultura*, tomou Leonarda sua neta, que assim lhe poz nome, e a metteu na mesma torre onde em conversação de algumas donas e donzellas se criou té ser de idade de quatro annos: e fazendo um encantamento meia legua da cidade em um valle aparelhado pera isso, a metteu nelle sem ninguem a poder ver mais.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 90. — « Isto feito, e cura los os cavalleiros d'Arnalta, e aos mortos dado *sepultura*, tomou a Florendos pola mão, que vendo-o tão moço e gentilhomem, honve por muito ver-lhe acabar tamanho feio.» *Ibidem*, cap. 102. — « Como esto inla estivesse cheio de temor e medo, concedeu tudo o que Floriano quiz. Apertando sua ferida, como melhor pôde, se partiu pera a córte, não se detendo mais espaço que o que foi necessario para dar *sepultura* a seu companheiro.» *Ibidem*, cap. 129. — « Acabado de se apartarem os capitães com sua gente, por consentimento d'Albayzar e Primalião, se firaram do campo os principes mortos, pera lho darem *sepultura*. A Dragonalte, rei

de Navarra, e Pompides, foi dado carrogo, que mandassem levar os de sua parte, que se fez antes das capitánias serem recolhidas: e assi, mettidos entre as bandeiras, se foram pera a cidade com sua ordem.» *Ibidem*, cap. 167. — «O qual fazendo ao seu modo grandes oraçoens ao Quaiy Patureu deos do mar, que mandasse lançar aquelle peixe na prava para se dar sepultura a aquella donzella conforme aos altos quilates da sua geração, lhe foy respondido pelo mesmo Quaiy Patureu, que convertessem aquellas doze donzellas seu pranto em musica suave e agradável a suas orelhas, e que elle mandaria ao mar que lançasse logo o peixe fóra, e lho entregaria morto em suas mãos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 163. — «Os Tigres estão a la mira, quebrando as cadeas por chegarem, e dando sobre elle, à vista de todo o pouo, o espedaçario, e comeram, dando-lhe em si mesmos ao miseravel corpo sepultura, e a alma aos infernos, com a morte deste mofino se acabou aquelle espectáculo, e recolhendo-se todos, teue fim a audiencia.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 14.

Nem contente com isto aquella impura Turba eruel, que em odio inda ardia, dá no rio a estes corpos *sepultura* que inda despedaçados os temia. Fica a sua bandeira então segura Depois que lhe faltou quem lh'a abatia, Com tanto sangue seu, que esta victoria Mais lhes trouxe de damno, que de gloria.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIT, cant. 15, est. 13.

**SEPULTUREIRO**, *s. m.* O que enterra por officio, coveiro.

**SEQUACE**, *vid. Sequaz*.

**SEQUAZ**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sequax*). Partidario, partidista, membro de bando, partido. — «Hnus doze que estavam logo a entrada nas primeyras lapas, tinham as vestiduras pretas ao modo dos bonzos de Japão, e seguião a ley de hum idolo que fóra hum homem que se chamou Situmpor micay, que deixou por preceito aos seus *sequazes*, que em quanto estivessem vestidos na podridão destes ossos passassem seus dias em muyta aspreza de vida.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 161.

— Que segue, acompanha.

**SEQUEIRA**, *s. f.* Seguidade.

— Appellido.

**SEQUEIRO**, *s. m.* Logar secco, falto de succos proprios para a vegetação, sem regadio ou rego.

— *Planta de sequeiro*; que se não rega, que não está em lenteiros, em terrenos frescos.

**SEQUELA**, ou **SEQUELLA**, *s. f.* (Do latim *sequela*). Consequencia, conclusão que se tira raciocinando.

— O acto de seguir.

— *Os da sequela de alguém*; os seus sequazes, os do seu bando.

**SEQUENCIA**, *s. f.* Prosa com consoantes a modo de versos leoninos que em algumas festas solemnes se reza depois da epistola na missa.

— Termo de jogo. Cartas seguidas de um naipe.

**SEQUENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sequens*). Seguente.

**SEQUER**, *adv.* (De *se*, e *quer*). Ao menos, pelo menos. — «Elle, o amigo, o convivente dos Cenaculos e Barbosas, alli, em meio de sandeus e fanaticos, que o fugiam como de leproso, a quem o governo, *sequer*, não concedia defender-se...» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 37.

Sei que te amo, conheço que impossivel Me é não te amar: mas meu amor é crime, Mas ésta cruz... E a cruz chegou aos labios, E os labios a beijá-la não ousaram. «Oh! se ao menos *sequer* tu a adoráras, Se convertido á fé, commigo eterna Penitencia fizesses d'este crime Que ambos, ai de mim! ambos commettêmos...»

GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 5.

— A seu prazer, se quizer.

— *Nem sequer*; nem ao menos.

**SEQUESTRAÇÃO**, *s. f.* O acto de sequestrar.

— Separação.

**SEQUESTRAÇÃO**, *part. pass.* de *Sequestrar*.

**SEQUESTRAR**, *v. a.* (Do latim *sequestrare*). Pôr bens em sequestro.

— Figuradamente: Privar do uso, exercicio do dominio, ou de nossas faculdades.

† **SEQUESTRADOR**, *s. m.* O que sequestra.

† **SEQUESTRAVEL**, *adj. 2 gen.* Que pôde sequestrar-se.

**SEQUESTRO**, *s. m.* Termo forense. Tomada judicial e deposito em mãos de terceiro, de cousa litigiosa até se averiguar a quem pertence.

— Bens sequestrados.

— *Depositario do sequestro*; pessoa em cujas mãos se faz o deposito ou sequestro.

— *Fazer sequestro*; sequestrar.

— *Levantar o sequestro*; desfazelo, ficando os bens livres d'elle, e desembarcados por mandado de levantamento do sequestro.

**SEQUIA**, *s. f.* (Do hespanhol *sequía*). Seccura da bocca, da guela, causada pela sede ou falta de saliva.

**SEQUIDADE**, *vid. Seccura*.

**SEQUIDÃO**, *s. f.* Seccura.

— Figuradamente: Desabrimento, desapego, sem agasalho, sem carinho ou afabilidade; seccamente.

— *Sequidão de espirito*; a que soffre

quem é secco de espirito, na mystica; pouco fervoroso.

**SEQUILHOS**, *s. m. plur.* Bolinhos, roquinhos de massa secca de farinha de varios temperos e feitos. — Empregado por Garção.

**SEQUIM**, *vid. Zequim*.

**SEQUINHOSO**, *adj.* Secco, árido, falto de humor.

**SEQUIOSAMENTE**, *adv.* (De *sequioso*, com o suffixo «mente»). Com sede.

— Figuradamente: Com ardor, desejo.

**SEQUIOSO**, *adj.* Sedento, que tem sede.

— «Terra» eechoa confusa vozeria Da maritima turba: Oh! voz querida, Doce aurora de goso e de esperanza Ao coração do nauta infraquecido, Do alquebrado *sequioso* passageiro, Que a esposa, os filhos, ou talvez a amante, N'essa voz doce e grata lhe alvejaram.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 1, cap. 4.

— Que necessita de rega ou chuva.

— Que embebe, ou sorve muita agua.

— Que tem ardor, grande desejo de vêr, cumprir, satisfazer alguma curiosidade, appetite.

**SEQUISSIMO**, *adj. superl.* de *Secco*.

**SEQUITO**, *s. m.* Comitiva, acompanhamento, gente que acompanha por obsequio. — «De que espantados os outros, nos seguião mais timidos, e cantos; assim nos forão picando todo aquelle dia, humas vezes atrevidos, e outras cobardes, e com este *sequito* desigual, e importuno, lião dando aos nossos a carga lenta, mas nunca interrompida.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— Figuradamente: Amizade, benevolencia, applauso, obsequio, popularidade.

— *Doutrina de muito sequito*; muito seguida e approvada.

— Seguimento de inimigo.

1.) **SER**, *s. m.* O existir, a existencia.

Nunca a pensar cheguei, que em meus vassallos, Que do orbe a estimação, e o *ser* me devem, Taõ louco algum bouvesse, e taõ ingrato, Que combater ousasse meus projectos! Mas o tempo, que a todos desengana, Me mostrou quanto errava, e quaõ perdidos São, com ingratos, grandes beneficios!

DINIZ DA CRUZ, HYSSOP, cant. 8.

Grande no Egypto foi, maior na Grecia Se descobre o mortal; e aqui mais nobre Eu contemplo o meu *ser*.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Ente, cousa que tem existencia real, ou imaginaria.

— *Homem de grande ser*; homem de grande porte, importancia, de grande sorte.

— Ente, cousa que existe, ou se concebe como existente sobre si, ou em outra cousa.

No Horizonte o Monte levantado  
Parecia c'o Coo ficar unido,  
Com que de Estrellas varias coroado  
Se mostra, e de mil luzes guarnecido;  
Na toca penedia está pegado  
O verde musgo em modo compartido,  
Que com perfeito *ser* nelle se veste  
D'esmalte natural, ouro celeste.

BOLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 2.

— O *ser* d'alguem, ou de alguma coisa; aquillo que elle é, physica ou moralmente.

— Infinito verbal, que so toma muitas vezes como um substantivo. — O *ser* do *homem*.

— *Plur.* Entes. — *Estes seres.*

Mais nobres *seres* no seguinte instante  
Forma a suprema voz, logo he cortado  
Fundo seio do mar pelo uadante  
De mudos peixes esquadrao cerrado:  
Vai na frente arrojando alta, espumante  
Columna d'agua Leviathan pesado;  
Por morada lhe assigna ambos os Pólos,  
Ondo o mar volve congelados rolos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 54.

O Arbitro immortal desde o começo  
Dos tempos, e do Mundo, e *Seres* todos,  
O misturou na ondas cristalinas.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Immerso todo em si, e em sombra involto,  
Mysteriosos numeros medita,  
E tira da Unidade os *Seres* todos.  
Mas Eterna Unidade he Deos somente,  
Origem perennal dos *Seres* todos,  
Delle o principio tom, tem d'elle a vida.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Do Divinal Saber nasce illustrado,  
Das cousas conhecendo a propria essencia:  
Impoz seu proprio nome aos *Seres* todos.

IDEM.

A Terra he conhecida, os *Seres* vivem  
Desde o vasto Elefante á variada  
Borboleta gentil, que as flores beija;  
Da gigantesca, colossal Balça.

IDEM, cant. 4.

Infinita extensão sempre immudavel  
Na eterna essencia sua, e vária em modos,  
Vem d'elle os *Seres* só, nella se têmio  
Em circulo perenne, em móto eterno,  
Aos Gregos dá fecundo Anaximandro.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Do Rei universal dos *seres* todos  
He nua a habitação, nenhuma pompa,  
Nenhum manto soberbo a enroupa, e vésto.  
Ella mesma o produz, o Eterno o manda,  
A força vegetal se desenvolve,  
De hum verde perennal se arrêa, o cobre.

IDEM.

— *Ser*; estado moral.

2.) *SER*, v. n. (Do latim *esse*). *Existir*. — «E Guadaluja hum fidalgo Castelhano por alcaide mór, e Lopo Cabreira feitor, cõ os maes officinas a ella ordenados, quo com a gente d'armas podião

*ser* cento e cinquenta pessoas, e peraguarda d'aquella costa e fuor da fortaleza, ficaraõ estes dois capitães, Rodrigo Rabelo em sua nao, e Bermun Diaz Natforea.» Barros, Decada 1, liv. 9, capitulo 4.

Torna tudo a *ser* pior,  
porque nos anos tornamos  
e de nouo começamos  
ter aho mundo mais amor.

GAUCIA DE BRENDE, MISCELLANEA.

— «A princeza Lionarda não pode *ser* desencantada senão por vossa mão, olhai que nisto inda accrescentaes em vossa fama: e, pois em igualdade de pessoa e fermosura vos não desmerece, podeis casar com ella e accrescentar em vosso estado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 95. — «E' ontão não haverá padrinhos no meio, que me estorvem a vingança, que agora podéra tomar; porem esquecida esta menecoria, que ficará pera seu tempo, vos peço que em nome de alguma mulher, que muito estimeis, queirais correr uma lança comigo, porque, quem a sua ha de oferecer em nome de Targiana, ha de *ser* em cousa de mais gosto.» *Ibidem*, cap. 124.

Se acertará o juramento  
de *ser* eá pão bolorento.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 367.

A mais dama, mui fermosa  
quanto a fermosura dá,  
de tudo aquillo em que está  
o fermosa é o *ser* airosa.

IBIDEM, pag. 425.

— «Os nossos foram entrando a Cidade, indo-lhe pondo fogo em todas as casas, que eram de malleira, de que se elle apousoou com sua braveza acostumada. Vendo ElRey, que cuidava que tudo era mentira, ser tamanha verdade o que lhe disseram, não teve mais tempo que pera se pôr em hum elefante, e fugir, sem levar mais que sua pessoa.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 3. — «Raynuncio tambem oppositor já era bisneto na linha do Infante D. Duarte; mas não se fez caso da sua opposição, por ser defunta sua mã, que a devera fazer, e por não constituir linha diferente da em que se achava a Senhora Dona Catharina, em melhor grão que elle.» Arte de furtar, cap. 16. — «Augusto, Lucullo, Antonio, e Pompeo tambem a soberão vencer, porque a sua heroicidade do animo se oppoz aos principios, que verdadeiramente tiverão para serem ociosos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.

Repara-se tambem o baluarte  
Que o da Villa dos Runcos *ser* dizião,

Lá onde setenta homens o estandarte  
De Francisco Pacheco entao seguiaõ:  
E porque elle assentado estava em parte  
Onde, durando o cerco, não podião  
Socorrer-lo a miudo, se lhe lança  
Entao do que ha mister grande abastança.

V. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 42.

*Ser* cidadão.

E elle...

GABRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

— *Ser nascida de inveja*; *ser* originada d'ella. — «O Suevo que não toniou a embaixada com a intenção, e bom zelo que Theodorico lhe mandava, imaginão *ser* nascida de inveja de o ver taõ grande senhor, lhe respondeu, que se lhe pe-sava das empresas que fazia em Espanha o esperasse dentro em França na sua Cidade de Tolosa, onde lhe fizesse resistencia, estendendose seu poder, e animo a tanto.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 7.

— *Estar*. — «Dramusiando lhe teve em mercê e accitou o offercimento, tendo a victoria por certa; porque de quantos alli estavam elle só os conhecia. D'este ficaram descontentes Graciano, Beroldo e Pompides, e o Principe Florianão o outros, que cada um por si quizera *ser* mettido no trabalho de Dramusiando.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93. — «O gram turco mandou apouentar dentro no paço a Polendos e toda a sua companhia, tão providos das cousas necessarias como o podiam *ser* em suas proprias casas; porem como sua tenção fosse damnada, uma noite, antes do dia, que determinavam embarcar-se pera se partir, os convidou ceiar com elle.» *Ibidem*, cap. 96. — «E despedindo-se d'elle, disse a Arlanga: Senhora, que mandais que diga a vossa mã, se algum hora minha ventura me levar ante ella? Podeis-lhe dizer, respondeu ella, que pera me ter por filha é necessario perder o odio a este cavalleiro, e fazer-se amiga de quem nunca o cuidou *ser*; porque já agora não pôde haver vingança de seus filhos, senão com-perder sua filha. De modo que, se n'isso não quizer mudar a tenção, cuidando vingar-se, terá mais pena.» *Ibidem*, cap. 116. — «Albayzar mandou logo por ellas, e el-rei por um cavallo pera sua pessoa, em que veio ao terreiro, pesando-lhe daquella discordia, que não queria que a Albayzar acontecesse algum desastre naquelles dias, primeiro de *ser* entregue ao imperador, em cuja mão estavam os prisioneiros que deram a troco d'elle.» *Ibidem*, cap. 123.

Não vi mais pequeno gósto  
nem mór falta pera o *ser*.  
Entrego-vos n'esta arraja.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 231.

Inda não é despachado?  
A fortuna em meu estado  
até n'isso me faz cacha;  
só a morte é que despacha  
um corpo *ser* descaçado,  
que á alma lá se receita  
por botica mui mais funda.

IBIDEM, pag. 301.

— «E porque ha muitas opiniões entre os Portuguezes que nam entraram na China sobre onde se faz ha porcelana e acerca do material de que se faz, dizendo huns que de cascas de ostras, outros que de estercor de muito tempo podre, por nam serem enformados da verdade, parece me conveniente cousa dizer aqui ho material de que se faz conforme a verdade dita pelos que ho viram.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 11.

— Tornar-se. — «Inda que por nossa clemencia, e intento de piedade, outorgamos perdão, e concedemos favoravel indulgencia á negligencia passada: e com *ser* grave culpa ter errado atégora, a mayor censura (com tudo) e menos digna de perdão ficarão obrigados aquellos que com temeraria ousadia se atreverem a quebrar este nosso edicto, deduzido da autoridade dos Padres antigos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 20. — «Antão Gonçalves però que não quisera acceptar a tal honra de caualaria, negando *ser* merecedor della: por comprazer a todos, foi armado caualheiro per mão de Nuno Tristão com que o lugar segundo lhe todos dizião ficou com o nome que oje tem que he Porto do caualheiro.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 6. — «Ao qual por *ser* muito bom cavalleiro, e Capitão, elle Mahamed casou com Fátima sua filha da sua primeira mulher Adagia.» Idem, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6. — «E proseguindo eu nesta materia per modo de compendio, escreui no começo da mesma Chronica, ho que achei *ser* mais importante a estas nauegações, ate ho nascimento do dieto Príncipe dom João, que foi no anno do Senhor de M. CCCCLV.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 23. — «Navegando ao longo da costa com muito prazer, folias, e tocar de trombetas, e polo tempo *ser* bonança, hiaõ taõ junto da terra que viraõ alem da frescura della, muitas criações de gado grosso, e meudo.» *Idem*, cap. 35.

Não sei se os fados lhe deram  
*summa fastigia rerum*.  
*Rerum* não sei: mas eu fio  
darem-lhe *suma fastio*  
e no *gia ser burrerum*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 151.

Parece que devo ter  
maior quinhão na partilha  
já que eu levei a manilha  
para effeito d'isto *ser*.

IBIDEM, pag. 275.

*SER* VOSSA minha paixão,  
*ser* VOSSA dôr minha dôr,  
de qualquer arte que for  
sente homem morrer, é um cão.

IBIDEM, pag. 351.

— «Chegando a ella viram ao pé de umas casas nobres e grandes uma grande praça, espaçosa e chãa, cercada toda de palanques povoados de muita gente, que alli eram vindos pera vêr a batalha, que a seu parecer havia de *ser* a mais famosa e grande, que nunca naquella terra se fizera.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 118. — «Chegando ao terreiro do paço, levando as armas trocadas, por não *ser* conhecido pola divisa do Salvage, que assim acostumava esconder nos lugares onde se queria encobrir, se deteve com o elmo enlazado, e mandou um escudeiro á rainha e damas, que Arlança e as outras donzellas que trazia consigo, lhe pediram, que naquella côrte quizesse mostrar alguma cousa do preço de sua pessoa; e como fosse pouco avarento de suas obras, quiz-lhe fazer a vontade.» *Idem*, cap. 123.

Parte o Turco feroz, que por vencido  
O Christão tendo ja, nada arreceia,  
Mas logo o faz ser menos atrevido  
D'hum parte o caminho, d'outra a arcia.  
Porque sendo ella solta, elle comprido,  
E hum tão grosso canhão mal se mencia,  
Por mais força que pôe, por mais que estuda  
Pouco ou nada a carreta eutão se muda.

P. D'ANBRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 65.

Só tuas mataduras não adoro:  
Porém com ellas pôdes felizmente  
*Ser* agil Burro do Barão Theodoro.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 65.

— «E por isso a entrada de Deos no mundo, foy enchendo de consolação as almas com que atia de conquistar o ceo. *Nolite ad iracundiam prouocare filios restros*. Quer dizer desconsolados, *ser* asperos para elles, *Vt non pusillo animo fiant*. porque se vos farão acanhados, e que não prestem para nada.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, pag. 105.

Com que tudo qu'exalta antiga Musa  
Demonstra *ser* dos Lusos excedido;  
Neste trance arrisado esmorecêra,  
E a tanta força desigual cedêra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 51.

Pôde a materia combinada aeaso  
*Ser* nestes versos meus de imagens tantas  
Potente Creador? Diz, Epicuro,  
As mecanicas leis do movimento,  
A ardente agitação da terrea massa  
De Estacio á fantasia azas prestarão?

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Chorã-la em ocio vil é *ser* covarde,  
É não ser cidadão, — não ser Romano.  
Mas ouve...

GARRETT, CATÃO, act. 1, se. 1.

— *Mostrar ser homem curioso*; obrar segundo o seu character. — «Nestas praticas gastou com nosco hum grande espaço, mostrando em todas as suas perguntas *ser* homem curioso e inclinado a cousas novas, e se despidio de nós e do Necedã Chim, que dos mais não fez muyto caso.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 133.

— *Ser dado a alguma cousa*; entregar-se a ella. — «Tem estas gentes alem das ignorancias ja ditas huma torpeza abominavel, que he serem dados de tal maneira ao peccado nefando da natureza repugnante, que se nam estranha de nenhuma qualidade antrelles.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 29.

— *Ser fallecido o pai*; ter morrido, estar defunto. — «Depois da morte desta Rainha se tornou a tratar de casarem esta Princesa com o mesmo Principe dom Phelipe, que ja era Rei de Castella, por o Emperador dom Carlos seu Pai *ser* fallecido.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 68.

— *Ser parente d'alguem*; aparentado com elle, ou por consaguinidade, ou por afinidade. — «Este João Machado era natural da Cidade Braga, homem de boa natureza, e sendo mancebo estava em casa de hum Abba'de seu tio, onde se veio namorar de huma sobrinha deste Abba'de d'outra parte, sem elle *ser* parente della.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 9.

— *Os paes e mães vem a ser os mestres das filhas*. — «Fôza de Hespanha é tão ordinaria esta arte (em Flandres especialmente) que os galanteios são permitidos, e devidos, e chega a tanto, que os pais, e mães vem a *ser* os mestres das filhas, a quem aconselham os termos porque se devem haver com os seus amantes até os obrigar a que lhes sejam maridos.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— *Depois d'el-rei ser vindo de França*; depois de ter chegado de França. — «Depois del Rey dôm Affonso *ser* vindo de França no anno de setenta e oito, durando ainda as guerras de Castella, Lopo Vaz de Castello branco, a que chamauão o Torrão, sendo alcaide mor da villa de Moura, sem causa alguma se aleuantou com a dita villa, e fortaleza por el Rey de Castella, contra el Rey dom Affonso que o criara, e chamouse Conde de Moura.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 20.

— *Pôde ser*; é possível.

expremente-o quem quizer  
que eu não quero; pôde *ser*  
que se ha mais um peccado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 325.

se a isso estacs,  
é molher, e pôde *ser*

tá...; e assi, que se attentaes  
é o que eu digo, esse é o dizer;  
mas se isto é, já molher  
me cabe tudo no buxo.

IBIDEM, pag. 389.

Via-se na Cidade juntamente  
Para se defender tamanho espaço,  
E que era allí tão mal de corpos d'aço  
Que poderia *ser* mui levemente  
Por mais forte que tenha e duro o braço  
Que desta defensão causa nascesse  
Por onde a fortaleza se perdesse.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, CANT.  
II, est. 52.

— «A Condeça não explicou esta couza em Francez. Póde *ser* que na Tradução Italiana viesse a podir de boca, o que seja necessaria na Lingoa do Traductor: oh quem te poderá já ver! oh Tradução!» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10. — «A grandeza da Eloquencia consiste em que não póde *ser* desprezada, o tambem em não poder *ser* combatida que por ella mesma.» *Ibidem*, n.º 20. — «Se me quer mandar o Original que se fez em Francez, póde *ser* que eu o reduza de outra fórma á lingoa Portugueza, da qual V. M. com facilidade o comprará em Castellano.» *Ibidem*, n.º 21.

— Passar, succeder, acontecer.

— *Estar em ser*; não se haver gastado, diminuido.

— *Ser com alguém*; achar-se com elle, estar com elle.

— *Ser exemplo á*; servir-lhe d'exemplo.

— *Ser d'alguem, d'alguuma cousa*; *ser seu criado, seu parcial*.

— *Ser presente*; estar.

— *Ser muito d'esta casa*; *ser muito amigo d'ella*.

— Usa-se d'esto verbo para afirmar ou negar que um attributo existe em um sujeito.

— Pertencer a alguma classe ou corporação.

— *Ser do dominio*.

— *Ser digno*; merecer.

— *Havia de ser*; linguagem começada ou projectada, denotando o futuro. — «O do Salvage passou aquella noite com menos repouso do que costumava, e as lembranças de Lionarda eram pera tirar qualquer somno. Ao outro dia, acabado de ouvir missa, o imperador jantou na horta de Florida, com a imperatriz, Gridonia, e Polinarda, e sua hospeda, dando o mais nobre banquete que se nunca viu; e assim era bem, pois aquelle havia de *ser* o derradeiro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 112. — «Todas me parecem a mim tão bem, disse elle, que quem mais tirar da mão ha de *ser* por seu justo preço. Pois eu, disse num dos outros dons, não quero que a minha fique em vossa escolha; que, depois que olhei todas, aquella senhora maior de corpo me namora; porque posto que seja

pouco formosa, sua desposição me convidava a não saber descejar al, e minha vontade me diz, que allí ficarei de todo contente.» *Ibidem*, cap. 125.

O que me pede o desejo:  
aqui é, n'esta ha de *ser*;  
quero entretanto bater,  
que sem isso é mau despejo.  
Quem é?

Filho, dom Braz.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 161.

E pois femca havia de *ser*,  
entrastes com bom prazer.  
Bofú que eu tomára agora  
que uma menina fôra,  
coleirinha de crescer.

IBIDEM, pag. 145.

— Junta-se aos participios dos verbos, formando a voz passiva dos mesmos. — «Por serem informados que não cumprirão com o que lhe tinham prometido, o que faziam por lhe darem auamento, e se lhe nam passar o tempo da naugação para a India, que seu desejo era mostrarlhe a vontade que tinham de o favorecer, e cumprir com que lhe tinham prometido per seus contratos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 2.

Vimos moços governar,  
e velhos desgovernados,  
fraços em armas fallar,  
e vimos muytos mandar  
que deuiam *ser* mandados.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E inda que comnosco ganhasscis honra, pera comvosco se não porde, que claro está que *ser* vencido de quem nasce pera o não *ser* d'outrem, se não deve ter por injuria. Este homem tão desejo de brigas é vosso amigo o príncipe Beroldo, que não sabe com quem as quer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 109. — «E posto que tambem sua valentia o ensinasse a *ser* confiado, teve a mesma dita que tivera o primeiro. Desta maneira aconteceu ao terceiro e quarto. Parece-me, disse Albayzar, que o cavalleiro das duzellas não as defende tão mal, que lh'as possam ganhar sem trabalho.» *Ibidem*, cap. 123.

— *Depois da frota ser dentro*; depois d'ella estar dentro. — «Depois da frota *ser* dentro, Diogo berrio foi mostrar a dom Antonio o lugar em que se avia de fazer a fortaleza, ho qual a juizo de todos pareceo pouco convenientemente isso, pelo que assentarão que se fizesse em outro mais perto da foz em que avia fontes d'agoa, e melhor posto pera desembarcarem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 2.

— *Por ser já entrado o inverno*; por se entrar já no inverno. — «Pulateção, depois de ter prestes as jangadas, e cotias

que lhe mandara o Xabandar de Goa, temendo que nam podesse entrar a ilha de dia sem muito perigo pela grande guarda que os Portugueses tinham em todolos passos, determinou de o fazer de noite, e esta avia de *ser* de chuua, e tormenta, a qual nam podia tardar, por ser já entrada ho Inverno, que naquellas partes he muito tempestuoso.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 5.

— *Não é o que cuidaes ser*.

Não hei de ir co'elle.  
Que? não é o que cuidaes  
*ser*.

Já me não fio d'elle.  
Ora hi já.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 395.

— *A minha partida d'esta terra não póde ser sem vós*. — «Senhor Palmeirim, bem sabeis que minha partida desta terra não póde *ser* sem vós; pois o remedio do que busco ha tanto tempo está em vossa mão: peço-vos, pois vossa pessoa té agora senão negou pera soccorro dos que houveram mister, vos lembre que este, que tendes pera fazer, não é menor em merecimento que outros que já fizestes, e adiante se vos podem offerceer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 95.

— *Desejoso de ser o primeiro*. — «Mas deste pensamento o tirou um cavalleiro, que armado de todas as armas, entrou no terreiro, desejoso de *ser* o primeiro, que a victoria do outro levasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 123.

— *Quem te metten ser marido?*

Não zombarcis.  
Temeis que ella vos açoute?  
Póde *ser*.

Homem perdido,  
quem te metten *ser* marido?

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 109.

— *SYN.: Ser, estar*.

Ao verbo latino *esse* correspondem dous verbos portuguezes *ser*, e *estar*, que os nossos grammaticos não tom sabido distinguir; mas entre os quaes ha mui notavel differença. *Ser* é precisamente o verbo substantivo *sum* com toda a sua força, e a copula da proposição, e indica que a qualidade que por elle se attribue ao sujeito lhe é natural, ou permanente, ou habitual. *Estar* é uma especie do verbo auxiliar, ou pelo menos o verbo *sum* modificado de modo, segundo a indole da nossa lingua, que designa sómente uma qualidade accidental, transitoria, ou que data de pouco. Quando dizemos que um homem é doente, é bebado, etc., queremos significar que este homem tem doença habitual, ou que o ataca a mindo, que tem o habito ou costume do embebe-

dar-se, etc., e quando dizemos que *está* doente, que *está* bebado, etc., queremos que se entenda que actualmente se acha doente, ou tomado do vinho, etc., dando a entender que não é este um estado permanente, nem sua qualidade habitual, senão um caso accidental e transitorio.

Quando queremos dizer que um homem nasceu rico, dizemos que é rico: quando queremos significar que não nasceu rico, que houve tempo em que o não foi, ou que sua riqueza data de pouco, dizemos que *está* rico.

† SERÁ. Fôrma do verbo *ser* na terceira pessoa do singular do futuro imperfeito do modo indicativo. — «E achando que havia mais de noite, e dia, que o senhor do prisioneiro ho tinha em seu poder, quando lhe fogio, em tal caso será o prisioneiro daquelle que o achar, e haverá o Marichal por vantagem a dizima delle.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 52, § 21. — «E se elle dello nom quiser conhecer possão delle appellar, e aggravar pera nós, e elle dê-lhes o aggravo, ou appellaçom em tal caso: e d'outra guisa contra direito nom mande penhorar, nem constranger, porque será theudo a lho corregar.» Ibidem, tit. 81, § 33. — «E façã-se desta petiçam Artiguos no que for neguado, e recebam-lhe sua prova até aquelle termo, que o Juiz vir que será aguisado; outro sy recebam ao demandado suas excepções, as que forem direitas, e aguisadas pera receber.» Ibidem, liv. 3, tit. 53, § 6. — «E nom ho provando o dito creedor, será constrangido de entregar ao devedor a escriptura da obrigaçom, e fazello livre de seu confesso.» Ibidem, liv. 4, tit. 55, § 2.

E aconselho-vos mui bem,  
Por que quem bondade tem  
Nunca o mundo *será* seu,  
E mil canceiras lhe vem.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «Ai senhor, disse ella, mal baja quem tanto mal fez, quem vos eram melhor empregadas que em nenhum e se isso muito durar *será* grande perda pera muitos, que tem cada dia necessidade de outras obras como as vossas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 96. — «Senhor cavalleiro, o grande Astribor vos manda dizer que deixadas as armas, vós e vossa companhia vos vades meter em sua mão, se não que *será* forçado usar de crueza, cousa fóra de sua condição.» Ibidem. — «O maior repouso ou descanso que eu pera sua condição sinto, disse o escudeiro, *será* achar com quem possa correr algumas lanças; e pois vossa alteza lhe outorgou as justas, agora vejam vossos cavalleiros o que querem fazer, que eu vou-me com essa resposta. E fazendo seu acatamento, se despediu.» Ibidem, cap. 123. — «Pois não vêdes,

senhor Beroldo, disse Platir, o que aquellas letras que estão na pia dizem, que umas convidam a beber d'agua, outras vol-o defendem; mas já agora que a defeza é fraca, bem *será* que a provemos. Então se chegaram todos á fonte, e lavaram n'ella as mãos e rostos do suor e pó e provaram d'agua que a seu parecer era como as outras aguas.» Ibidem, cap. 119. — «E com as cortezas devidas a tão boa nova, respôdemos, saõ tamanhas, senhor, as mercês que nos tens feitas, que queretas agradecer cõ as palavras, como a gente do mundo costuma de fazer no tempo dagora, entendemos que *será* mais ingratidão que verdadeyro e devido agradecimento, por onde nos parece que o mais acertado *será* o silencio metido na alma que Deos em nós pôs.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 121. — «Vê agora, alma minha, qual dos dous será o que erra; se Christo, no que escolheo; se o mundo no que te persuade.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituales, pag. 319.

Pelo que se lhe fôr isto  
*será* coadjutor de Christo,  
atar-se-ha polas orelhas  
ao bem de suas ovelhas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 143.

D'homem d'essa calidade  
tudo se cuida, e *será*,  
pois per certo tenho já  
não ser erara a verdade  
onde erara a cousa está.

IBIDEM, pag. 297.

— «E todos estes bens lhe vem de não ser ladraõ: e não o *será*, se não faltar a si, nem a seus vassallos, nem aos estranhos, como temos dito.» Arte de furtar, cap. 15.

Que este nome de Olaia, que amo tanto,  
*Será* de Albano em verso celebrado,  
Feliz assumpto de mais alto canto.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 91.

Ilhas dispersas, mares, promontorios;  
E não *será* d'habitador estranho;  
Qual este observas, povoado aquelle?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

O escasso numero  
Dos dias meus não *será* fúmero?  
Deixa-me pois chorar a minha mágoa,  
Gemer co'a minha dor antes que desça,  
Para mais não voltar, á tenebrosa  
Terra que a escuridão cobre da morte.

GARBETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 5.

— Não sei como *isso* *será*; ignoro como *isso* ha-de ser. — «Não sei, disse um delles, como *isso* *será*; mas sei que primeiro que as hajaes, custará tanto, que vos lembre para sempre, e pagueis o damno que tendes feito. E saltando fóra dos cavallos se vieram a elle, e começa-

ram feril-o por todas partes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 116.

— Não *será* contente; não se contentará. — «E posto que seu pai com todos os afagos e modos que pode, trabalha tirar-lhe aquella tenção, jámais o pode acabar com ella, dizendo, que té ver restituídos em sua liberdade todos vossos cavalleiros, não *será* contente.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 112.

— *Será* de grande proveito; virá a ser de grande utilidade. — «E se se continuar a obra, *será* de grande proveito para todo o Reyno; porque para armas há nelle muita abundancia de ferro, e para a polvora temos da nossa mão a maior quantidade destes materiaes, que há no mundo, que he o salitre do Brasil, e o enxofre das Ilhas.» Scverim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 11.

— *Será* necessario; *será* preciso. — «Hum delles então olhando para os outros lhes disse, quicã que não tem estes homens tão pouca razão no que agora apontaraõ, quão pouca nós tivemos em os escandalizarmos, porque pôde bem ser que se custume isso entre elles, porque assi como por serem barbaros carecem do perfeito conhecimento da nossa verdade, assi tambem não *será* muyto terem entre elles tão pouca consciencia os ministros da justiça, que *será* necessario ás partes fazerem mais caso da aderencia para com elles, que do direyto que tiverem nas suas causas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 102.

— *Quão duro* *será* isto de crêr; quão arduo *será* isto de acreditar. — «Bem veyo, quam duro *será* isto de crer, a quem nunca o vio, nem ouvio, mas tambem sey, não faltarem neste Reyno, testemunhas desta verdade.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, capitulo 11.

— *Facil* *será* de entender; tornar-se-ha intelligivel. — «Estando neste perigo tres horas, vendo que o tempo lhes seruia, derão ás velas sem leme, ou cousa que o possede ser, tornarão a fazer viagem, onde cousa facil *será* de entender, que taes todos andariaõ, vendose no meyo das ondas, em huma nao sem leme, quando em tempo que o tinham forão marrar com ella em terra.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 4.

— *Onde* *será* ido ora? onde terá ido agora?

Onde *será* ido ora?  
senhora, estas lá em cima?  
Senhor, si.  
Mandastes fóra  
este inoco?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 433.

— *Será* bom que digamos.

Que *será* bom que digamos,  
que fallemos, que euideemos?  
Nos anjos é não nos dêmos.  
N'esta espelho nos vejamos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 57.

— *Não será difficiloso; sorá facil.*

Agora mais que nunca desejo  
D'huma áspera, cruel, dura vingança,  
Ja para isto induzir quer o engenhoso  
Cojaçofar, em quem tem confiança:  
Cuida que não *será* difficiloso  
So do escuro Plutão favor alcança,  
Logo ante elle se vai, e com grãia mostra  
De lór, ante os seus pés se humilha e prostra.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9,  
est. 92.

— *Mal será acudir-lhe.* — «Desfalece a Índia com accidentes mortaes, poeres, que de gota coral, e arctica, que mal *será* acudir-lhe a Brasil com alguma substancia, que a alente, ainda que seja por modo de emprestimo: nem correrá nisso o ditado, que não he bom descobrir hum Santo para cobrir outro, pois tudo respeita, e serve o mesmo corpo debaixo de huma Coroa.» Arte de furtar, capitulo 63.

SERACOTEAR. Vid. Saracotear.

SERAFINA, *s. f.* Um tecido de lã delgada para forros, cortinas, etc.

† SERAFIN, *s. m.* Vid. Xarafim. — «Que se el Rei de Portugal desejava a amizade do xoque Ismael, como lhe tomara a cidade de Ormuz, que estaua a sua obediencia, e lhe pagaua cadannos dons mil serafins de percas que ja nisto não respondião as obras com as palauras, mas com tudo que elle era seu amigo, e folgava muito com a sua amizade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 10.

SERAMAGO, *s. m.* Vid. Saramago.

SERAMPELO, *s. m.* Vid. Sarampão.

SERAMUGO, *s. m.* Vid. Saramugo.

1.) SERÃO, *s. m.* (Do latim *serum*). O trabalho que se faz da bocca da noite até ás oito, nove ou dez horas. — «Chegada a noite foi ao serão, que o havia em casa da imperatriz, e sentando-se junto com Dramaciana, que era sempre o seu mais certo lugar, começou praticar no que lhe mais ia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 95.

— O tempo da bocca da noite, sobre a tarde, depois do anoitecer.

— Baile nocturno em casa nobre, ou real.

— Hoje dá-se-lhe o nome de *saráo*. Vid. Sarão, o Sarão.

2.) SERÃO. Forma do verbo *ser* na terceira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. — «E assim pelo contrario quando são bons os cabos se erão melhores. Depois do partido, ficou a cidade do Constantinopla tão erma, que parecia não ser aquella.» Francisco de

Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 5. — «Agora podeis escolher a outra pera nosso parceiro, e ir-vos com as que ficarem; e das que deixardes, não hajais d'ellas, que serão bem agasalhadas. Pois em anlo n'outra volta, disse elle, o quem quizer a sua, passe a quem da agua e fome-a com seu encargo.» Ibidem, cap. 125.

Vive em meu coração, eu nelle o encontro;  
Alli sem vós se mostra, alli fulgura,  
Onde tem Natureza imperio, e throno.  
Sem a creença d'hum Deos, que cousa he Mundo?  
Fatalidade, labyrinth, abysmo,  
Onde acordes *serão* virtude e vicio;  
Onde o Injusto com pé soberbo, iniquo,  
Impunemente a fronte esmagaria.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

SERAPHICA, *s. f.* Flór.

SERAPHICAMENTE, *adv.* (De *seraphico*, e o suffixo «mente»). De um modo seraphico.

— A semelhança de seraphim.

SERAPHICO, *A, adj.* Que pertence aos seraphins. — *Ardor seraphico.*

— *Ordem seraphica; familia seraphica; instituto seraphico;* nomes dados á ordem dos religiosos franciscanos.

— *Visão seraphica;* diz-se particularmente de um extase de S. Francisco de Assis.

— *O doutor seraphico;* S. Boaventura.

SERAPHIM, *s. m.* (Do latim *seraphim*). Anjo da primeira jerarchia.

— Estremado no amor divino.

— Figuradamente: Pessoa mui bella e prendada.

SERAPILHEIRA, *s. f.* (Do francez *serpillière*). Panno d'estopa mui grossa, e ralo, de envolver fardos, caixas, etc. Vid. Serpilheira.

SERAPINO, *s. m.* Uma gomma medicinal.

SERASQUIER, *s. m.* Entre os turcos, o general do exercito.

SERATULA, ou SERRATULA, *s. f.* Termo de botanica. Planta cujas folhas são parecidas com as da betonica.

SERBUNO, *A, adj.* — *Cavallo serbuno;* do cor mais carregada que a do cervo.

† SERDES. Forma do verbo *ser* na segunda pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo.

Da doença, em que ora ardeis,  
Ea fóra vossa mézinha  
Só com vós *serdes* a minha.  
He muito para notar  
Que podereis *ser* curada  
Sómente com me curar.  
Se quereis, Dama, trocar,  
Ambos temos a mézinha,  
Ea a vossa, e vós a minha.

CAM., RESPONDILHAS.

— «Desta justiça, se entende aquillo que diz Christo nosso Redemptor, em

sam Mathews: Atentay não façais vossa justiça diante dos homens, pera *serdes* vistos delles. Quernos Deos assegurar nossas mercadorias: e pera isto nos diz que as asselleinos com o sello da tençain posta nella, e não na gloria do mundo, pera que as não percamos.» Heitor Pinto, Dialogo da justiça.

SERĒA, ou SEREIA, *s. f.* (Do latim *seren*). Monstro fabuloso, da cinta para cima mui formosa, e d'ali para baixo arrematado em cauda de peixe; fingiram os poetas que cantavam com tal suavidade, que os navegantes se esqueciam da mareação e remos.

Oh Serea das agoas Neptuninas,  
Amor, que sempre acabaes em rigores,  
E em branduras começaes, qual *Serea*,  
Pois tens cara fermosa, e cauda fea.

JERONYMO BAHIA, POLYTHEMO E GALATÉA.

SEREFOLIO, *s. m.* Vid. Cerefolio.

† SEREI. Forma do verbo *ser* na primeira pessoa do singular do futuro imperfeito do modo indicativo.

Sou logo a mesma brandura,  
e porém com quem me apura  
d'esse geito *serei* d'elles.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 217.

— «Elle tomou as redeas ao cavallo o virou o rosto pera o poder melhor ouvir. Senhor cavalleiro, disse o outro, eu tenho muita necessidade de uma dessas se-nhoras; e porque não sei qual dellas é mais pera contentar um homem, vos peço que vós, que as conheceis, m'o digais, porque da que vos mais satisfizer, *serei* contente.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 125.

Irás, meu bem, irás lá, onde espero  
Que mui cedo tambem *serei* presente,  
Mas não irás sem mi, que o que t'eu quero  
Faz ir contigo est'alma juntamente:  
E em me dando logar o inimigo fero  
Irá o corpo buscar a alma contente,  
Que nunca se apartou hum só momento  
De quem he todo seu contentamento.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 3, est. 60.

Quanto inimigo fui, cordeal amigo,  
Sou defensor *serei*. Jamais no brodo,  
No senado *sererei* meu irmão austero  
Para defender crimes: — e a tal crime  
Como o d'elle, Catão *será* patrono.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

— *Plur.* Segunda pessoa. — «Peço-vos que agora, que de todo vos descubro meu erro, me valhais: que se assim o não fizerdes, *sereis* causa de commetter outro erro. Acabadas estas palavras, cahiu com a cabeça sobre meus peitos, quasi sem accordo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 124.

Sera bem que vos caleis,  
E mais *seréis* avisada  
Que não me respondereis nada,  
Em que ponha fogo a tudo;  
Porque o homem sesado  
Traz a mulher sopeada.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Rasão, vós perdoareis  
por vos não ficar commercio  
outra vez com quem sabeis;  
outra Andromeda *seréis*  
mas não já livre por Persio.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 77.

Vós *seréis*,  
isso me tem alma morta,  
isso só me desbarata;  
vós sois morto, e quem vos mata  
vem-vos espirar á porta.  
Quem é?

Ella que vos cata.

IBIDEM, pag. 183.

† **SEREMOS.** Fôrma do verbo *ser* na primeira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo.

E posto que folga temos,  
seja cuidarmos agora  
O que somos, que *seremos*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 57.

**SERENAMENTE**, *adv.* (De *sereno*, com o suffixo «*mente*»). De um modo sereno.

— Com serenidade.

— Devagar, brandamente.

**SERENAR**, *v. a.* (Do latim *serenare*). Expôr ao sereno.

— Figuradamente: *Serenar o semblante*; fazel-o parecer sem alteração.

— *Serenar o animo*; tirar-lhe a perturbação, incommodo.

— Dissipar as nuvens, nevoas, chuvis, tempestades; aquietar.

— *Serenar-se, v. refl.* Tornar ao estado sosegado antigo, desfeita a alteração, que produzira a commoção anterior.

— *V. n.* Ficar sereno.

**SERENATA**, *s. m.* Musica que se dá de noite ao sereno, como *alvorada*, ao alvorecer.

— Concerto de vozes e instrumentos feito á noite, na rua, debaixo das janelas de alguma pessoa.

**SERENIDADE**, *s. f.* (Do latim *serenitas*). Estado do tempo, do ar que é sereno.

— Figuradamente: O estado d'um espirito tranquillo, de uma alma sem agitação. — «Justo he, que todos demos graças a nosso Senhor pella misericordia, que nos faz liurandonos de semelhantes erros. Não falleis cousa com demasiado encarecimento, com excessos de affecto, ou perturbação, nem a desejeis, ou executeis, mas em toda a parte guardareis serenidade, e liberdade do animo, não vos sogetando a paixão.» Fr. Bartholo-

meu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 10.

— Paz, tranquillidade, quietação.

— *Syn.*: Serenidade, *quietação*. Vid. este ultimo termo.

**SERENISSIMAMENTE**, *adv.* (De *serenissimo*, com o suffixo «*mente*»). Mui serenamente.

**SERENISSIMO**, *A, adj. superl.* de *Sereno*. Mui sereno.

— Epitheto d'honra dado aos principes, e antigamente aos soberanos. — «O qual cerco, foi tam apertado, que de nosso tempo se não sabe que o fosse outro nenhum mais, nem na India, nem em Africa, nem em toda a Europa, ao qual a Rainha com conselho, e ajuda deste serenissimo Principe socorreo com tanta abundancia de gente Portuguesa sem outra nenhuma mistura, e de todalas cousas necessarias, que o Serife depois destar muito tempo sobreste Castello, foi constringido daleuantar o cerco.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 27. — «Quem averá que sem o ver o crea? Mas testemunha me he Deos, que em tudo digo verdade, e testemunhas são tambem della quâtos na nao biamos, pois por sua misericordia, e intercessão da Serenissima Raynha dos Anjos, por quem todos chamamos, nenhum de nós faleceo em todos estes trabalhos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2. — «Dignidade de Homem Medico, ajuntar o proclaro ornamento de Medico Practico-Politico, busca em Lysboa a serenissima Aula Regia, e no magestozo concurso daquelles Alumnos contempla os secretissimos arcanos da praxe mais acertada, e as polidissimas ideas da Politica mais fina. Olha, e repara; verás huns, adeozados Appolos; tomarás outros não mentidos Esenlapios, e jurarás os mais elegantos e politicos Celsos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 45.

**SERENIZAR**, *v. a.* Vid. *Serenar*.

1.) **SERENO**, *s. m.* — *O sereno da noite*; o relento, ar vaporoso, orvalho d'ella.

— *Dormir ao sereno*; dormir ao ar, ao relento. — «Custume he da terra, ao primeiro de Mayo, leuarem todos suas camas aos terrallos, ou eyrados, das quaes algumas nam são outra cousa, que huns couros do Sinde molhados em que dormem ao sereno; mandando os que tem posse aos seus Negros, que de noite a quartos os estejão auanando.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 11.

— *Levavam as cabeças feridas, descobertas ao sol e ao sereno.* — «E os outros Portugueses hiam metidos em capoeiras com as cabeças saydas fora metidos os pescoços pelas tavoas, de maneira que nam podiam recoller as cabeças pera dentro, mas levandoas alguns

feridas, assi as levavam descubertas ao sol e ao sereno.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 24.

2.) **SERENO**, *A, adj.* (Do latim *serenus*). Que está sem nuvens, sem nevoas, sem chuvis; limpo, puro. — *O céu estava sereno.* — «Como as quatro damas tivessem o alojamento, separado das monjas, com janellas pera o campo e as noites naquelle tempo fossem serenas e claras, podiam vêr alguma parte do valle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 142.

Não acha quem o impida, ou contradiga  
Nesta viagem toda o grande Nuno,  
Mostra-se-lhe a fortuna branda e amiga,  
Sempre sereno o Ceo, sempre opportuno:  
Tambem agora a furia se mitiga  
Do bravo Eolo, e do humido Neptuno,  
E em tantos favores, tal bonança,  
Em breve tempo em Diu ferro lança.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 79.

— «E fica o salto, que foy invisivel em Lisboa, manifesto alem da Linha; como Santelmo, que se faz invisivel em tempo sereno, e na tempestade apparece.» *Arte de furtar*, cap. 54.

Onde s'espraia o mar, ond' hoje he terra?  
Onde o sereno Ceo s' arqueira aos olhos?  
Onde ródão os Orbes, qu' os etheros  
Campos enchem de Luz?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Ora lhe prende a calma a furia insana,  
Mal orvalhosos Zefyros co' as azas  
Lhe encrespão brandamente a superficie;  
Dos ligeiros baixeis as brancas vélas  
Com bafagem serena apenas ingente  
Dos mudos cidadãos a copia ingente  
Da calma se compraz, e a doce chamma  
Então sente de amor nas agos fundas.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Cego! Que apraz cuidar que os Sóes, gravados  
Por todo o esmalte azul a cento, e cento,  
Sirvão só de espargir (mortal soberba!)  
Inuteis, som vigor, languidas luzes,  
Quando a noite serena os astros mostra  
No desdobrado véo, vasto, infinito?

IBIDEM.

Se a méta transgredi; e se me suspendo,  
Volver-se-hão para mim serenos dias.  
Da vida humana em mar tempestuoso  
Só Virtude he fanal, só ella he pólo.

IBIDEM, cant. 1.

Fechou-se para mim... Seulo infausto,  
Em ti herço me deo mesquinha estrella;  
Ah! Possa inda hum momento, antes que a morte  
Nos meus olhos derrame a sombra eterna,  
Ver renascer a paz, surgir tranquillo  
Aos Thronos, ás Nações sereno hum dia!

IBIDEM, cant. 3.

Olha a que mostra os Ceos diurna Estrella  
Que as variadas Estações nos marca,  
Cujo calor benefico alimenta  
A habitação terreste. Este Planeta  
Cujo doce clarão transforma a noite  
N'hum quasi dia pallido, e sereno.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Da caprichosa sorte inopinado  
Golpe não pôde perturbar seus dias,  
Correm serenos, de si mesmo goza.

IDEM.

— *Vida serena*; vida socegada, placida.

E pera tão prestes partir,  
Ande tão triste como ando,  
Desejando  
A pena que está por vir.  
Quem quizer vida serena  
Nunca queira o que eu queria,  
Porque das horas do dia  
A que me dá maior pena  
Me traz maior alegria.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Figuradamente: Socegado, tranquilo, isento de perturbação, de agitação.

Vereis, Duque sereno, o estylo vário,  
A nós novo, mas n'outro mar cantado  
De hum, que só foi das Musas secretario:  
O pescador Sincero, que amansado  
Tem o pégo de Prochyta co'o canto  
Por as sonoras ondas compassado.  
Deste seguindo o som, que pôde tanto,  
E misturando o antigo Mantoano,  
Façamos novo estylo, novo espanto.

CAM., SOLOGA 6.

Quanto em copia maior de luz as fontes  
Lançam mais vivo ardor sereno, e quedo,  
Vimos o mar nos vastos horizontes  
O ar purpureo, o Ceo tranquillo, e ledo;  
Todo o panno largado, os altos montes  
Se descobrem cobertos de arvoredo,  
N'area meigo escoregando o pego  
Deo-nos de longe aos animos socego.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 81.

Olha Safira lucida, e serena  
Em que se espalha o Ceo; olha o magoadado  
Roxo, qu'enroupa o Lirio, inda mais doce,  
Inda mais triste na Ametista brilha.

IDEM, NATUREZA, cant. 2.

Detenho a vista na famosa Athenas;  
Em viçoso jardim desenhado hum velho,  
Olhos serenos tem, tranquilla a fronte:  
Ventura no lado seu lhe estende os braços,  
Ao Templo do prazer lhe marca a estrada,  
Não tereno, e brutal, mas puro, ethereo,  
De Horacio, e de Petronio á mente ignoto.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Paz serena*.

Na limpida campina do Oceano,  
Levado de hum Polo a outro onusado  
Pinhos muitas vezes o bom, e o mal mais vezes,  
So em perfeito equilibrio os ares pousado.  
Não brama o vento, não, mas quem perturba  
Esta serena paz, calma suave?

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Termo de medicina. *Gotta serena*; privação da vista causada pela paralyxia da retina.

*SERENSINA*, s. f. Termo de chimica. O principio immediato dos oleos volateis de rosas, de anis, etc.

*SERGANTANA*, s. f. Vid. *Lagartixa*.  
*SERGENTA*, s. f. Termo antiquado. Criada, moça do servir. Vid. *Sergente*.

*SERGEANTE*, s. m. Vid. *Sargente*.  
— Criado, o depois leigo das ordens do Malta, Aviz, etc.

*SERQUEIRAS*, s. f. pl. Tecido de lã e linho de pouco preço.

*SERGULHA*, s. f. Droga de lã mais rapada, que cilicio; á imitação d'esta se faz a de algodão, e a de soda.

† *SERIA*. Fórrna do verbo *ser* na primeira ou terceira pessoa do singular do condicional imperfeito. Vid. *Ser*. — «Assaz de muita pequico e pouca prudencia, grande ousadia e alta presunção seria a minha se cuidasse que ha ninguém de achar sumo ou sabor n'estes ditos, pois sam feitos de quem nam sabe; pera mi os so fiz por ter fraça memoria.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 21 (ediç. 1872). — «Antes consentiria ver-vos morrer juntamente na prisão, que usar de cousas deshonestas a mim. Essa differença quero que haja de mim ao turco, que é a propria que ha d'antre os bons aos maos. Albayzar não tem culpa nos erros do turco; por isso não seria razão pagar os males, que esse outro faz: d'uma só cousa me espanto, e é da princesa Targiana consentir cousa tão malfeita, e não lhe lembrar as honras e galalhados desta casa.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96. — «Em má esperanza nos pondeis, disse Polendos; por isso seria melhor morrer todos como esforçados em poler de tantos cobardes, que viver em prisão perpetua; que esse cavalleiro, que pedes, antes o imperador perderia todo seu estado, que entregar-te o que é um dos melhores do mundo, e a quem mor bem quer.» *Ibidem*. — «E até mo trazerem preso não as exercitar em al, crendo que algum passaria por aqui, que seria de tanto preço, que o traria ante mim, pera se desobrigar do juramento, ou defenderem que Miraguarda não é tão fermosa como eu; porque tambem a isto me pareceo, que aculliria Floriano, e d'uma maneira ou d'outra o haveria á mão.» *Ibidem*, cap. 102. — «De fazer armas comvosco levaria eu pequeno contentamento, disse o do Salvage: e por isso folgo haver razão que o esense; que onde se ganha tão pouco como seria vencer-vos, não se deve aventurar tanto como é despendor tempo mal em cousas tão pequenas.» *Ibidem*, cap. 112. — «Dizeis isso, senhor cavalleiro, disse o hospede, como quem não sabe com quem o ha. O gigante é tão bravo e forte, que não haverá por muito fazer batalha com dez cavalleiros: aventurardes vós a vossa mocidade em suas mãos não seria esforço, poler-lhe-ia mos chamar outra cousa. Elle lhe agradeceu o conselho, mas não pera o accetar.» *Ibidem*, cap. 117.

Julgando ja Neptuno que seria  
Estranho caso aquelle, logo munda  
Tritão que chame os deuses da água fria,  
Que o soar habitação d'uma e d'outra banda,  
Tritão, que de ser filho se gloria  
Do rei e de Salacia veneranda,  
Era manueho grande, negro e feio,  
Trombeta de seu pae e seu correo.

CAM., LUS., cant. 6, est. 16.

— Posta toda esta gente em terra que estava ordenada pera cometer a cidade: deu dom Francisco seu filho duzentos homens, e elle ficou com o corpo da maes gente que seriaõ trezentos.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 5. — «Não sei como o possamos evitar; e inda que se possa fazer (o que eu não creio) seria grande erro, porque ordinariamente seguimos o que nosos maiores fizeram de cujas vidas, e obras tomamos o exemplo pera as nossas.» *Idem*, *Clarimundo*, liv. 2. — «E se nesta materia se atentará só para a linha masculina, o Senhor D. Antonio ficava de melhor partido, por ser varão, e filho de Infante; mas foy escuso por illegitimo, e indispensado; porque a dispensação só seria licita em defeito de oppositor legitimo.» *Arte de fur-tar*, cap. 16. — «Com este desconcertado estrondo nos partimos para a cidade, que seria daly pouco mais de huma legoa, onde chegamos ja quasi meyo dia, e abor-dados ao primeiro caiz que se dizia Campallaraja, vimos nelle infinidade de gente muyto luzila, assi de pé como de cavallo, e muytos elifantes de peleja muyto bem concertados, cõ cadeyras e castellos guarneceidos de prata, e suas panouras de guerra nos dentes, que os fazião muyto temerosos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162. — «Despejada a cidade, poz o Governador toda a sua gente no campo, que seriaõ perto de quatro mil homens, e mandou Francisco de Si-queira com alguns Capitaens, que fossem com navios de remo queimar as náos que estavaõ duas leguas pelo rio dentro.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 13. — «O Governador andava muito occupado na preparação da Armada, porque determinava hir basear os Rumes, e ficou embargado vendo que se lho offerecião estourtos trabalhos de novo, que não menores, nem de menos obrigação pera acudir que os das galéz, porque estava aquelle Reino arriçado a se perder de todo, o que seria destruição do Estado.» *Idem*, *Decada 6*, liv. 8, cap. 11. — «E dous em aspa de canto a canto, fazendo de outro eceradura, e por todos elles pendurou muitos esendos; posto que quatro, que ficão dentro no esendo, e o do chefe da herdadura, são notavelmente maiores; e feitos a mo-lo de a-largas; estes parecem dos cinco Reys, que alli foraõ vencidos, e os mais seriaõ de outras pessoas principaes, ou dos que ElRey por sua mão alcançasse.» Manoel Severim de Faria, *No-*

ticias de Portugal, Disc. 3, cap. 6. — «O que feito trabalharia de despachar as naos que auão de tornar pera o regno, de que serião capitães, Rui Freire, Fernão Soarez, e Sebastião de Sousa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 1. — «Pelo que o Conde com a gente de cauallo que trouxera se tornou na mesma hora pera Arzilla, donde logo mandou os Almocadens, Pero de menses mourisco, e George vieira a descobrir, os quaes vendo muitos fogos no Neicaõ, que he duas legoas, e mea Darzilla, lhes pareceo que seria gente del Rei de Fez.» *Ibidem*, part. 2, cap. 28.

A males que nam tem cura esperal-o da ventura vam esperança *seria*, que esperando cregeria cuidado, desaventura.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 31.

Se esses não achassem cá intérpretes não *seriam* elles caetes. Sômos nós, sempre em nós ha pôr por pilotos grumetes. Señor, que traça, o que lavra nel castillo?

Uns tres portaes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 73.

D'outra parte o não teria por tão amoroso e dóce; nem aior amar *seria* se tentasse o que fazia se amor de razão fosse bem acertado menino.

*IBIDEM*, pag. 173.

Onde amor vir benzer-me, fazer-lhe obsequias, comer, folgar e dormir, touros de palanque, rir, mandal-o a trinta mil *requias*; amor, ou não *seria* elle amor; mas o mór engano.

*IBIDEM*, pag. 175.

— «ElRey de Pegú esperava cuydado so as novas de seu amado filho, (muyto certo que *serião* as ordinarias) quando soube a infelice, posto que honrosa morte, com que se havia acabado a gloria, e o lustre de seus passados triunfos, engrandecidos com taõ illustres trofeos.» *Conquista do Pegú*, cap. 2. — «Não sei como ao pensamento me veio em Lisboa se *seria* este defunto o Suppico; e muito casualmente perguntando eu ao padre D. Celestino Teguneau da Providencia que fim tivera, respondeu-me que ouvira muito em voz baixa dizer que o mataram em Compostella, intervindo um religioso na morte.» Bispo do Grão Pará, *Memoarias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 113.

Avisado *seria* aproveitar-ros Da occasião. Por bôcea anda de todos

Que do joven monarcha se prepara Nova jornada ás costas africanas. Ein beim a fade o ceo!

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 2.

— *As obras não seriam longe d'ellas; não estariam longe d'ellas.* — «Os virtuosos ficiarão contentes e aos máos não terião de que murmurar. Muito agradecidas foram estas palavras de Palmeirim, crendo que as obras não *seriam* longe d'ellas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101.

— *Seria mafino.*

Se ora fosse tão indino que caso algum estovasse que um que um uão topasse, como *seria* mafino se m'o Deus não deparasse.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 83.

— *Não sei como seria.* — «As chronicas dos Chins reduzem toda a nossa chronologia a cousa nenhuma; e se fossem verdadeiras, não sei como *seria*. Confucio não é inferior em bondade de moral a Socrates; e quando os amores de Pheдон fossem tam platonicos como os viu Mendelsohn, ainda assim não *seria* o Grego superior ao Chim.» Garrett, *Camões*, nota E ao canto 4.

— *Obras seriam emuladas; seriam invejadas.* — «Entre estes ultimos viveo, ou vive ainda hum verdadeiro fingidor, cujas obras judiciosas *serião* justamente emuladas do mesmo Ovidio. Fallo do illustre Fontaine, de que não ha por ora outro exemplo.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 11.

— *Seria verdale.* — «Mas tanto que cheguey, onde foy a primeyra Babylonia, antiga, e vi os mesmos vicios, entam me persuadi, a que *seria* verdale, e se os eserupulosos nella, lerem com atenção Herodoto Authro Grego, e Plinio, nolles verão estas palauras.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 17.

— *Seriam tres horas da tarde.* — «Tres horas *serião* da tarde, quando chegamos ao Caes da Cidade Melinde, e não desembareando em terra, mas sò indo de vagar com a vela amisurada, fomos vendo as casas, que todas nos parecerão altas, e fermosas; Estaua no Porto grandissima Caterua de Mouros cuydando o tomassemos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 5.

— *Seria licito; seria permitido.* — «Perguntou alguem, algumas vezes, se *seria* licito deixar usar a mulher propria d'aquellas boas partes de que a dotou a natureza; como o cantar, o dançar, e ainda o fazer versos, e outras semelhantes prerogativas, que em algumas se acham, e em muitas pudera haver, se o receio as não supprimissem.» D. Francisco

Manoel de Mello, Carta de guia de casa-dos.

**SERIAMENTE**, *adv.* (De serio, com o suffixo «mente»). De um modo serio.

— Com seriedade.

— Sem zombaria, sisudamente.

**SERICAIA**, *s. f.* Iguaria muito presa-da em Malaca por seu exquisito sabor.

**SERICEO**, *A, adj.* (Do latim *sericeus*). Assetinado, que tem a figura ou a apparencia da sêda.

**SERICO**, *A, adj.* (Do latim *sericus*). De sêda.

**SERIE**, *s. f.* (Do latim *series*). Termo de mathematica. Ordem de grandezas, que crescem ou diminuem segundo certa lei.

— Continuação ordenada e successiva de algumas cousas, certo numero de cousas seguidas.

— Diz-se das divisões em que se classificam os objectos. — *Esta loteria está dividida em tantas series.*

— Termo de marinha. Collecção de objectos servindo para fazer signaes.

— Termo de chimica. Reunião de corpos homologos.

— Termo de zoologia. Disposição de diferentes animaes.

**SERIEDADE**, *s. f.* (Do latim *serietas*). Modo, ar, gesto, serio; aspereza, intei-reza.

— Sinceridade no trato.

— Diz-se em opposição a *graça, zombaria*.

— Figuradamente: Importancia, momento d'alguma materia.

**SERIFE**. Vid. Xerife.

**SERIGA**, *s. f.* Vid. Sesega.

**SERILHAR**, *v. a.* Vid. Sarilhar.

**SERILHO**, *s. m.* Vid. Sarilho.

**SERINGA**, ou **SIRINGA**, *s. f.* (Do latim *syringa*). Tubo de metal, ou de marfim, com um canudo mais fino em um dos extremos; corre por ella um êmbolo, ou cabo, com estopada da grossura do diametro do tal tubo, o qual êmbolo, puxado atraz, leva o ar interior e deixa um vazio que a agua em que está mergulhado o bico, ou o chupete da seringa, vem occupar; carregando-se o êmbolo para dentro contra a agua, sae com força o de salto. Ha *seringas* de intestinos de boi, dentro dos quaes se deita o liquido, que comprimido sae pelo bico, canudo, ou chupete; mas estas dizem-se propriamente *bevirgas*, e servem para o mesmo effeito, de botar ajudas, clystères, injeções por baixo.

**SERINGADA**, *s. f.* Agua contida na seringa, e que se expelle com o êmbolo carregando para dentro.

**SERINGAR**, *v. a.* Deitar o liquido contida na seringa, comprimindo-o com o êmbolo, e introduzindo-o em alguma parte.

— *Seringar alguem*; molhal-o com o liquido contido na seringa.

— Termo popular e figurado. *Seringar*

*alguem*; apoquental-o, moralmente fallando.

**SERINGATORIO**, *s. m.* Remedio que se ha de introduzir seringando nas chagas fundas, na urethra, etc.

**SERIO**, *A, adj.* (Do latim *serius*). Súdido, grave.

Tu, oh Povo miúdo, e Povo grosso,  
Que dos Touroos ao barbaro combate,  
Presidido dos *serios* Magistrados,  
Lá na praça assistias galhofoiro,  
Tu testemunha foste; e no futuro.

A. DIXIZ DA CRUZ, NYSSOPE, cant. 7.

— Sem riso, sem zombaria, não de graça.

— Aspero, grave no fallar.

— **LOC.**: *Fallar serio*; fallar sincero, sem engano, sem dobrez, sem dissimulação.

— **SYN.**: *Serio, grave*. Vid. este ultimo termo.

† **SERIOSAMENTE**, *adv.* (De *serioso*, com o suffixo «mente»). Vid. *Seriamente*. — «Exaqui, Senhora, o que entendo *seriosamente* da Deshonra, o da Calumnia; e se ainda os meus accusadores entenderem que entendo mal, dê-lhes V. E. licença para que entendão o que quiserem.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 51.

† **SERIOSO**, *A, adj.* Vid. *Serio*. — «Credes que esse emprego nos diverte de outras occupaçoens mais *seriosas*, e que o vicio de querer ser eloquent, embaraça a virtude de ser *Sabio*.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 20. — Agora me lembra que me disestes que querieis huma resposta *seriosa*, e para ella he necessario tomar outro caminho.» *Ibidem*, n.º 29.

**SERMÃO**, *s. m.* (Do latim *sermo*). Discurso, arrazoamento, pratica que se faz a alguem para aviso, ensino, etc. — «E ao *sermaõ* esteveaõ mui promptos mostrando terem contentamento na paciencia, e quietação que tiuhaõ, per seguir o que viaõ fazer aos nossos.» Barros, *Decada* 1, liv. 5, cap. 2.

— Figuradamente: Reprehensão, avisos, admoestações.

— Alguns dão este nome ás epistolas, e ás satyras de Horacio, isto é, ás poesias de estylo facil, e quasi em uso nas conversações.

— Discurso doutrinal evangelico, ou em elogio de vivos, de santos, de mortos. — «Acabado este *sermaõ*, diz Sam Ioam que levantando o Senhor os olhos ao Ceo, fez huma oração ao Padre nesta forma, Padre chegada he a hora de minha payxam, de minha morte, e resurreicam, e por isso glorificay vosso Filho, pera que vosso filho vos glorifique.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Por isso bradou Pedro (como se conta nos Actos dos Apostolos)

dizendo em hum *sermaõ*. Todos os Prophetas dam testemunho de Iesu Christo, que por seu nome han de alcançar remissam dos peccados todos os que nelle creem.» *Ibidem*. — «E no *sermaõ* 31. sobre os Cantares, diz aver conhecido a visita do Senhor, na brandura, que sentio no coração, e ternura do affecto apartamento dos vicios, mortificação de affectos carnaes, conhecimento, e displicencia dos defeitos occultos, emmenda dos costumes.» *Idem*, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 15. — «S. Bernardo, sobre os Cantares *sermaõ* 74. com encolhimento declara o que sente contemplado, a saber, que não conhece a visita do Senhor quando logo de primeiro entra, ou quando se ausenta.» *Ibidem*. — «E pois estamos em *Sermaõ* de contas, e numeros, se algum me perguntar curiosamente, que proporção tem o numero setenta e sete com os peccados, e perdaõ universal delles; Santo Agostinho a descobrio subtilissimamente.» Padre Antonio Vieira, *Sermões do Rosario*, part. 2, § 320. — «O *sermaõ* mau-mau — mal feito e comprido — é pessimo. Em vez de se darem a Deus, os ouvintes estão dando ao diabo o *prégador*, ou já creem que o proprio demonio lhes falla.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 135.

**SERMÃOZINHO**, *s. m.* Diminutivo de *Sermaõ*. Pequeno *sermaõ*.

**SERMENHO**. = Significação incerta.

**SERMONARIO**, *s. f.* Collecção de *sermões*.

— Author de *sermões*.

— Adjectivamente: Que convém ao *sermaõ*. — *O genero sermonario*.

**SERMONETE**. Vid. *Salmonete*.

**SERMONTESIO**, *A, adj.* — *Versos sermontesios*; versos compostos em linguagem rustica. Alguns dão-lhe o nome de *versos serventesios*.

**SERNA**, *s. f.* Termo antiquado. Herdade que se semêa, e tributo que se paga para ella ser cultivada.

**SERÔ**, *s. m.* Embarcação de remo, asiatica.

**SERODIO**, *A, adj.* Tardio, que vem por fins da estação propria.

— Do tarde, depois da estação das chuvas.

— *Fruta serodia*; fruta do tarde; de novembro, de dezembro.

— Figuradamente: *Chuvas serodias*.

† **SEROM**. Fôrma antiquada, em vez de *Serão*. — «E esto Mandamos que possam assi fazer per Nossa Autoridade, e mandado especial; ca em outra guisa nom *serom* relevados da dita pena, posto que digam que levam as ditas mercadorias pera remir Christãos cativos, se pera ello nom mostrarem Nosso Mandado especial, como dito he.» *Ord. Affoos.*, liv. 4, tit. 63, § 4.

**SEROSIDADE**, *s. f.* Vid. *Sorosidade*.

**SEROSO**, *A, adj.* Vid. *Soroso*.

**SEROTINO**, *A, adj.* Do latim *serotinus*. *Serodio*.

**SERPÃO**, *s. m.* Termo de botanica. Planta de que ha duas especies: *silvestre*, cujas folhas se parecem com as da arruda; e *hortense*, com ramos semelhantes aos do oregão. Vid. *Serpel*.

**SERPE**, *s. f.* Serpente. — «Feito isto se foi contra o castello, lançando a *serpe* pola boca e ventas tão grande quantidade de fumo negro e espesso, que todo o ar foi congelado delle, de feição, que nada se podia ver assim dentro na fortaleza como fóra della, senão algumas chamas vivas que ás vezes por ante o fumo sahiam com tamanha furia, que parecia que tudo queimavão quanto se lhe punha diante.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 38.

Ab Nymphas! não vereis  
Que Eurydice, fugindo dessa sorte,  
Fugio do amante, e não da fera morte?  
Tambem assi Eperio foi mordida  
Da vubora escondida.

Olhac a *serpe* occulta na herba verde.  
Quem o rigor não perde, perde a vida.

CAM., EGLOGA 7.

— Figuradamente: — «Não se espera nesta noyte o Boca da *Serpe*, por se saber que estava curando as suas mazellas, porem elle chegou com o irmão do Inviado.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 10.

Nelle he tudo ignorancia, e tudo he tréva;  
Do pezo oppresso jaz dos males todos,  
Traz em seu seio os tóxicos da morte,  
Triste germen da dor conserva nelle,  
Qual *serpe* que se enrosca entre as boninas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Serpes de crystal*; aguas que correm serpejando.

— *Serpe do arcabuz*, ou *mosquete*; o cão da espingarda, ou peça de metal, onde se punha o murrão acceso para dar fogo quando as espingardas ainda não tinham fechos com pederneiras ou fuzis.

— **ADAGIO**:

— É mais velho que a *serpe*.

**SERPEADO**, *part. pass.* de *Serpear*.

**SERPEAR**, ou **SERPEIAR**, *v. n.* Diz-se do modo do se mover, proprio das serpentes.

— Figuradamente: Diz-se dos ribeiros que correm, dos rios, fontes, regatos, etc.

Não cede alli Bolonha ao grão Tamisa,  
Menos cedo Florença, que se esconde  
Entre amenos Jardins, serenas aguas  
Do claro Arno, que *serpia*, e manso  
Os campos fertilisa, as flores nutre.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Diz-se tambem das plantas, flores, etc.

**SERPEJANTE**, *part. act.* de Serpear. Que serpeja. — *Rio* serpejante.

**SERPEJAR**, *v. n.* Mover-se sinuosamente. Vid. Serpear. Termo mais em uso.

**SERPENTÃO**, *s. m.* Instrumento musico de sopro, como o baixão, mais longo e grosso.

**SERPENTANE**, *adj.* 2 *gen.* Termo de botanica. Reptante, que corre rasteiro ou de rojo lançando raizes em diversos logares, fallando do tronco ou raiz da planta.

— *Part. act.* de Serpentear.

**SERPENTAR**. Vid. Serpentear.

**SERPENTARIA**, *s. f.* Vid. Serpentina.

1.) **SERPENTARIO**, *s. m.* Uma constellação do hemispherio boreal; compõe-se de 737 estrellas, segundo Képler.

2.) **SERPENTARIO**, *s. m.* Ave da estatura de um ganço, e de cor cinzenta; habita nas proximidades do cabo da Boa Esperança, onde facilmente a domestica; alimenta-se de serpentes e de ratos.

**SERPENTE**, *s. f.* (Do latim *serpens*). Animal reptil, comprehendendo a cobra, a vibora, o aspide, etc. — «Então virando o amor em ira por vêr que tão pequeno impedimento lhe tolhia não poder tocar sua senhora, arrancou da espada e com o punho d'ella começou dar na serpente, crendo que a força de golpes a desfaria, todo era em vão, que a composição d'ella não era d'essa qualidade.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 154. — «Ha outros que se chamaõ pitaleus, que trazem em barcaças muyto grandes, muytas invenções, de animaes bravos muyto para ver e temer, em que entraõ cobras, serpentes, lagartos muyto grãdes, tigres, bichos, e outros muytos de diversas maneyras, que tambem cõ tangeres e bailos mostraõ por dinheyro.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 99. — «No meyo deste treyroy estava huma columna de jaspe de trinta e seis palmos de alto, e toda, ao que parecia, de huma só pedra, encima da qual estava hum idolo de prata em vulto de molher que com ambas as mãos estava afogando huma serpente muyto bem pintada de verde e preto.» *Ibidem*, cap. 109.

— *A* serpente infernal; o diabo. — «Tentados pela serpente, desobedeceãõ. Baixou Deos a residenciar a culpa: e privando-os de sua graça, e justiça original, os condenou á morte, e a trabalhos innumeraveis, em quanto esta não chegasse, e a perpetuo desterro do Paraizo.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, part. 1, pag. 157.

— Termo popular. A mulher velha e feia.

— *Serpente de metal*; põe-se nos canhões de artilheria.

— Figuradamente: Serpentes que mordem em silencio. — «Primeiramente aos

que detraem e escurecem a fama do proximo, chama o Sabedor serpentes que mordem em silencio. E sam Paulo diz delles. Se vos mordeis e comeis huns aos outros, vede nam vos acabeis de consumir. E nam somente he culpado o detraedor e mormurador, mas tambem aquelles que ounem. Fr. Bartholomeu dos Martyres. Catecismo da doutrina christã.

**SERPENTEAR**. Vid. Serpear.

**SERPENTICOLAS**, *s. m. plur.* Os judeus que adoraram no deserto a serpente de Moysés.

**SERPENTIFERO**, *A, adj.* (Do latim *serpentifer*). Termo de poesia. Que gera serpentes.

— Que contém serpentes.

**SERPENTIGENA**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim). Gerado, nascido de serpente.

**SERPENTINA**, *s. f.* Termo de botanica. Planta que nasce nas selvas á sombra, em terras quentes, cujas folhas são vulnerarias, e a raiz secca se usa em pó na medicina.

— Termo de historia natural. Especie de tartaruga da China, cuja cabeça tem alguma semelhança com a da serpente.

— *Serpentina de alambique*; cano espiral por onde corre a aguardente distillando-se; mette-se no resfriador; é de estanho.

— Castiçal com tres braços e tres lumes.

— Nome de certa bombardã ou canhão antigo.

— Palanquim com cortinas usado no Brazil; o leito é de rede. Vid. Palanquim.

— Vela de tres lumes, que se accende nos officios do sabbado santo.

**SERPENTINO**, *A, adj.* (Do latim *serpentinus*). De serpente, da forma de serpente.

— *Furia serpentina*; furia como a da serpente assanhada.

— *Pedra serpentina*; pedra marmore verde escura, com listrões tortuosos, como os que se vêem na pelle de algumas serpentes.

— *Lingua serpentina*; lingua mui depravada, picante, mordaz.

— Figuradamente: Astuto como a serpente, e assim venenoso.

**SERPIGO**. Vid. Impigem.

**SERPILHEIRA**, *s. f.* Vid. Sarapilheira, ou Serapilheira.

**SERPIL**, **SERPILLO**, ou **SERPIL**, *s. m.* (Do latim *serpyllum*). Herva secca. Vid. Serpão.

**SERPULAS**, *s. m. plur.* Termo de historia natural. Genero de animaes marinhos, que habitam em tubos de uma substancia calcarea, pegados aos rochedos.

**SERRA**, *s. f.* (Do latim *serra*). Laminã de ferro estreita e longa, que em uma das bordas tem dentes agudos de base mais larga; serve para cortar madeiras e marmores brandos, roçando-a com for-

ça por elles: ha serras *de mão*, que servem para um só individuo serrar; serras *braças*, para que são precisos dous serradores; e serras *d'agua*, que serram, movido o engenho por agua corrente.

— Um peixe.

— No Brazil, é uma especie de cavallã pequena.

— Na antiga milicia, era esquadrão com muitos angulos a modo de dentes de serra.

— Monte de penedia, com picos, e quebradas, ou boqueirões.

*Laudate Dominum de terra,  
Dracones et omnes abyssi,  
E todas diversidades  
De novos e serra.  
Ventos, nuvens et eclipsi,  
E louvae-o. tempestades.*

GIL VICENTE, AUTO DA MOPINA MENDES.

Fulgencia, que foi causa destes males,  
Des que montes e valles descobrio,  
Depois que me não vio em toda a serra,  
Deixou, deixando a terra, mágoa aos pais,  
Que della nunca mais novas souberão.

IDEM, ELOGIA 11.

Muytos se vendem na terra,  
se tem huns cõ outros guerra,  
seruense de béstas delles  
pollas nõ aner entrelles,  
a mais terra he chãõ sem serra.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Com tudo não sabemos que o Turco passasse a Persia, nem por si, nem por seus Capitães, que de lá não viesse perdido, sua gente morta, e elle afrontado: não sendo outra a causa, mais que fugirem-lhe os naturaes para as serras, leuãdo cõsigo toda a sorte de mantimentos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14. — «Passada esta deueza, que bem teria vinte cinco legoas, começamos a entrar por humas serras asperas, e medonhas, no fim das quaes em hum vale, ao longo de huma pequena leuada, nos mostraram os ossos de hum corpo humano, todos juntos, e armados metidos entre humas pedras.» *Ibidem*, cap. 16. — «Outros, que derretendo a neve dellas, que he muyta nas serras fazem com que crega tão. Seja o que for, o rio he o mais notavel de toda Asia, Africa, e Europa, como no Capitulo sete, e oyto fica dito. Delle fez o Papa Inlio Segundo deste nome hum Tratado, em que conta suas grandezas, onde os curiosos as podem ver.» *Ibidem*, cap. 21. — «Porem outros mais curiosos que elle; dizem ter seu nascimento, em humas asperas montanhas chamadas montes da Lua, tão altos, que imaginão os naturaes passarem as nuvens, por verem quantas costeão aquellas serras, deixando os altos dellas tão claros, e limpos: que parece outro Ceo, e noua terra.» *Ibidem*. — «Seu assento he na lomba de

humra serra, ao pé della, vimos hum câpo grandissimo, e muy fertil, regado de muytas ribeiras, que por elle correm. Ao presente não tem a Cidade mais que hums pedaços de muros, sem trato, gente, ou casa alguma.» *Ibidem*, cap. 22.

Pois fiquei na serra,  
Vinde-vos do campo;  
Que quem ama muito  
Não espera tanto.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «E assi se ha de entender que em toda esta distancia de terra não ha mais muro que o que toma os espaços que ha entre serra, e serra, no mais as mesmas serras servem de muro.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 95. — «Meonaa he humra cidade que esta situada junto da dita serra ao loeste he edificada de taypas francesas, os habitadores sam mouros gente branca, todos Turquinhães e Persianos vivem por trato e criações de gualos e layoyras porque tem da banda do oriente muy largos campos e de muytas criações.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 13. — «He terra muyto fria em ho inverno, e de serras muyto altas, que correm pera a banda do norte, onde me disseram, que estava a arca de Noe.» *Ibidem*, cap. 21. — «Esta serra he de muitas matas de azinhais e bosques, e tem caminhos per diversas partes, por onde se estes ladrões acolhem.» *Ibidem*, cap. 65. — «Que de esquadroens, serras grandes, fundos grandes, frontes, quadros de gente, e de terreno, dobrêtes, Cruzes, cubos, e prolongados?» Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, pag. 169. — «Quando atravessei a serra pelos trilhos mais curtos e escusos, conheci quo o meu reccio fora bem fundado. Parando no topo de uma penedia, donde se divisava ao redor quasi toda a montanha, vi centenaes de fachos que vacillavam, correndo tortuosamente pelas ladeiras, sumindo-se, tornando a apparecer, retrocedendo.» A. Herculanu, *Eurico*, cap. 8.

— *Ir-se á serra*; ficar desabrindo, esquivo, aspero, como a gente serrana.

— *O mosteiro de Nossa Senhora da Serra, da ordem de S. Domingos*. — «Fundou de nouo o mosteiro de nossa Senhora da serra da ordem de saõ Domingos do modo que el Rei dom loãõ segundo seu primo deixou encomendado em seu testamento, fundou de nouo o mosteiro de Sancta Clara destremos.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 85.

— *Conventual na Serra do Porto*. — «Lembra-mo um conego regular de Santo Agostinho, conventual na Serra do Porto, que fica defronte do convento de Santa Clara. Alguns companheiros conservavam varios conhecimentos de mos-

teiro a mosteiro.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 121.

— *Figuradamente: Serras d'agua*; serras no mar, muy levantadas.

Hir tentar da fortuna o movimento,  
E dos ventos erucis a dura guerra?  
Ver brenhas de ondas? feito o mar em serra  
Levantado de hum vento o de outro vento?  
CAM., SONETOS, n.º 168.

**SERRAÇÃO**, *s. f.* Vid. Cerração.

— O acto de serrar.

— Termo popular. *A serração da velha*; e meio da quaresma, em allusão a ser a quaresma velha, e ser serrada, dividida em duas metades.

**SERRADIÇO**, *A, adj.* — *Madeira serradiça*; madeira falquejada e serrada, como se compra para obras de marcenaria, e carpinteria.

**SERRADO**, *part. pass.* de Serrar. Vid. Cerrado, que diverge.

**SERRADOR**, *s. m.* Official que serra madeira com serra braçal.

**SERRADURA**, *s. f.* A acção de serrar. — O pó, ou particulas que eadem da madeira por onde se serra.

**SERRAFAÇAR**, *v. a.* Termo popular. Roçar com ferro.

**SERRAFICAR**. Termo popular. Vid. Sarrafaçar.

**SERRAFILA**, *s. m.* (Do francez *serre-file*). Cabo ou pessoa ultima da fila militar formada.

**SERRALHA**, *s. f.* Herva medicinal.

**SERRALHAR**, *v. a.* Lavrar como os serralheiros.

— *V. n.* Fazer bulha como os serralheiros.

**SERRALHARIA**, *s. f.* Officina de serralheiro.

**SERRALHEIRO**, *s. m.* Ferreiro, que faz e chaves, fechaduras, etc.

**SERRALHO**, *s. m.* Propriamente é o edificio, ou paço onde o grão senhor mora, e as casas em que elle tem as mulheres se chamam *harems*.

— *Figuradamente: Lupanar, prostibulo.*

**SERRANA**, *s. f.* de Serrano.

**SERRANIA**, *s. f.* Multidão, ou cordilheira de serras. — «E partindose daly a trees dias, despois de terem andadas oitenta e seis legoas, em que puserão treze dias com assaz do trabalho, por causa dalguns montes agros e serranias muyto grandes que atravessarão, forão ter a hum aposento grãde que se dezia Tarandachit que estava á borla de hum rio, onde se agasalharão aquella noite.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 129.

— *Figuradamente: As serranias do mar.*

**SERRANICA**, *s. f.* Diminutivo de Serrana.

**SERRANICE**, *s. f.* Vivenda nas serras.

— Os modos e costumes dos serranos.

**SERRANO**, *A, adj.* Vid. Serrão.

— *S.* Pessoa que habita alguma serra ou monte.

**SERRÃO**, *Ã, AA, ou AN, adj.* Da serra, serrano.

— É appellido ou alcunha.

**SERRAR**, *v. a.* (Do latim *serrare*). Serrar, dividir com serra.

— Vid. Cerrar. — «E antes que mo respondesse, ella se metteu dentro, e os cavalleiros serraram a porta tão prestes,

que Primalião não teve tempo pera nada. Detendo-se um pouco, ouviu dentro outra maneira de pranto, que parecia que todo o aposentamento se assolava. E não podendo soffrer a lastima, que lhe fez, virou redeas ao cavallo tão descontente como se diante de si vira D. Duardos, dobrando-se-lhe a vontade de lo buscar com dobrado trabalho do que té li passara.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 6.

Que hajaes dô do author  
com terceira tão fermosa.  
Porém em por derradeiro  
sou Dinheiro, e aqui me *sirro*  
— por dinheiro baila el perro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 207.

Ninguem  
me ouvirá já mal nem bem,  
já me *sirro* a mil paredes;  
diga, senhora.

*IBIDEM*, pag. 389.

— *Usa-se* tambem figuradamente.

**SERRARIA**, *s. f.* Armação de esteios, travessas, tranqueiros, etc., onde assenta o pau lavrado, que se vae abrir em taboas, ou outras peças com serras braças.

**SERRATIL**, *adj.* 2 *gen.* Termo de stereometria. *Corpo serratil*; o que se termina por cinco superficies, das quaes tres são parallelogrammos, e as oppostas triangulos parallelos, iguaes, e similhantes.

— Termo de medicina. Vid. Serrino.

**SERRATULA**, *s. f.* Vid. Seratula.

**SERRAZINA**, *s. f.* Termo popular. Importunação que produz o que insta muito, e cança com incommo do repetido.

— *S.* 2 *gen.* Pessoa que produz o incommo do instar muito, e cançar importunamente.

**SERRAZINAR**, *v. a.* Causticar, incommodar.

**SERREADO**, *A, adj.* Que tem tem dentes imbricados como uma serra.

— Termo de botanica. Diz-se das folhas.

**SERRECOUTAR**, *v. a.* Alguns dão-lhe a significação de — tomar antecipadamente.

**SERREO**, *A, adj.* Da figura de uma serra, com seus dentes.

— *Formatura*, ou *evolução* *serrea*; na tropa.

**SERRETA**, *s. f.* Diminutivo de Serra. Monte.

**SERRIDENTEO**, *A*, *adj.* Termo de botânica. Vid. Serreado.

**SERRIL**, ou **CERRIL**, *adj.* 2 *gen.* Do serro; montanhoso, agreste, monte-zinho, rustico, grosseiro.

—Figuradamente: Bravo, não domado.

**SERRILHA**, *s. f.* Um lavor de sêda, para adorno de vestidos, com pontas como serra.

—Lavor no circulo das moedas para não serem cerceadas, porque o cerceio corta e destroe a serrilha, o que dá a conhecer que é fallida no peso.

—Nos cabêçõs das cavaladuras, são pontas quasi tão agudas como as dos dentes das serras, para domar os cavallos, e diz-se *uma serrilha*.

**SERRILHADO**, *part. pass.* de Serrilhar. Quo tem serrilha, fallando da moeda.

**SERRILHAR**, ou **SARRILLAR**, *v. a.* Fazer na moeda o feição a que se chama serrilha, para que não possa ser cerceada, sem se conhecer.

**SERRINHA**, *s. f.* Diminutivo de Serra. Serra pequena.

**SERRINO**, *adj.* — *Pulso serrino*; diz-se quando os delos applicados sobre uma certa extenção de arteria, sentem uma pulsação em varios pontos ao mesmo tempo, e não são tocados em os intervallos d'estes pontos.

1.) **SERRO**, *s. m.* Serra, monte alto.

Da Escandinavia os *sêrros* orgulhosos, Os que bordão o Euxino, os que rodeão A barbara Siberia inculca, e triste, Onde o Iuverno se alberga, e pune o crime; Os que de eterno gelo o campo assombrão, Que o Tártaro fugaz cultiva, e deixa, Rasgão-se aos olhos meus, e as bases mostrão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

—Outeiro. Vid. Cerro.

2.) **SERRO**, *adj. m.* — *Achar-se serro de uma conta*; achar-se com ella fechada, e concluida, balançada.

† **SERROTE**, *s. m.* Diminutivo de Serra. Serra pequena, de uma lamina com cabo, em que ha um olhal, por onde o seguram; ou com cabo, d'onde nasce o arco, entre cujos extremos está estirada a lamina d'elle, de que se servem os cirurgiões.

**SERSIFIM**, *s. m.* Termo de botânica. Planta hortense da familia das chicoreaceas, cuja raiz se come.

—*Sersifim bravo*; barba de bode.

**SERTAM**, *s. m.* Vid. Sertão. — «E depois de o entrarmos, vão correndo à mão esquerda, os largos, e espaçosos Reynos do Emperador Belugião, (a quem nós errando chamamos Preste João, e os naturaes Negüs), e os do Angaly, Dobàs, e outros que estão bem no sertam da terra; porque a que fica ao longo do mar Roxo, he sogety a ao Turco.» Fr. Gaspar de S. Ber-

nardino, *Itinerario da India*, cap. 7. — «As cidades, e lugares que tem de longo do mar são poados de mouros, e os do sertam de gentios. Tem muitas, e muy diuersas idolatrias, crem muito em feitiços, e agouros.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 6. — «Allem destas sessenta naos hauer muitos nauios da terra a que chamam terras, que seruem da carretar mantimentos, e agua do sertam e das outras ilhas a Ormuz, nas quaes todas, e nas naos dos mercadores, pos muita arthelaria, e gente de guerra, de maneira que assi nesta armada como na cidade teria Cojeatar dez mil homens de pejeja, que comecara da juntar desno dia que soube nouas da vinda Dafonso dabuquerque, que chegon ao porto de Ormuz, aos xxv dias de Setembro.» *Ibidem*, part. 2, capitulo 32. — «Passada esta de cindã estam as da laoa maior, e menor, que tem cada huma dellas Rei que habitam no sertam das ilhas, e são gentios, assi elles como seus vassallos, excepto os que vivem nos portos do mar que sam mouros, são ambas muyto fertiles de mantimentos fructas, caças.» *Ibidem*, part. 3, cap. 41. — «Dentro no sertam desta cidade estaa outra cidade muyto mais nobre que esta, que se chama Nicosia, toda habitada de Christãos da Europa, e de gentes nobres, em que ha Marquez, e conde, e he Arcebispaño, onde eu nam fuy.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 52.

**SERTÁ**, **ÁA**, ou **AN**. Vid. Sertã, ou Certã.

**SERTANEJO**, *A*, *adj.* Que habita no sertão, ou mattos interiores, e longe da costa.

—Que se produz no sertão.

—Substantivamente: *Costume dos sertanejos*.

**SERTÃO**, ou **CERTÃO**, *s. m.* O interior, o coraçã das terras, em opposição ao *marítimo*. — «Dahi a pouco, em que a ida destes espertou os de dentro do sertão, ou como quer que foi, veyo huma grande cáfela de gente a pé toda preta e de cabello retorcido, com muito ouro e marfim a buscar roupas para seu vso.» Barros, *Decada 1*, liv. 2, cap. 2. — «Finalmente chegou o negocio a tanto, que Sargol fugio pera dentro do sertão da terra da Arabia, onde elle esteve por governador, e foi buscar amparo em el-Rey Soleimão Bernnabon, que reinava naquella parte, que os Mouros propriamente chamão Aman.» Idem, *Decada 2*, liv. 2, cap. 2. — «A qual obra Rodrigo Rabello por então houve por escusada, por ter outras da Cidade a que acudir, e mais vendo que Melrao andava com gente de guerra nas terras firmes, e que não lavia nellas Mouros de que temer a entrada da Ilha, depois que Melique Agrij perdoe estas terras firmes, e o Hidalcão com suas occupações da guerra que tinha no sertão não acudia

a ellas.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 8. — «E porque não achou entrada pera ir pelo sertão ao Reyno do Preste João, andou per toda aquella costa, té que se foi em huma não a Cambaya, sendo já a este tempo morto outro seu companheiro, que houvera de entrar com elle ás terras do Preste João Rey da Abexia.» *Ibidem*, cap. 9. — «E ao tempo que Affonso d'Alboquerque chegou a esta Cidade, era senhor della hum Xeque, a que alguns chamavam Rey, cujo nome era Hamed, o qual o mais do tempo estava dentro no sertão, por ter guerra com hum seu vizinho, que era Rey do Reyno Saná, cuja metropoli he huma Cidade assi chamada, de que elle se intitulou, muy antiquissima, a que Ptolomeu chama Sanaregea.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 8. — «Depois que passou primeiro insulto de queimar a Cidade da parte da habitação della, de a querer outra vez commetter a fogo, e sangue, com que obrigou a Affonso d'Alboquerque, em quanto lá estava, mandar fazer uma tranqueira no cabo da Cidade té entestar em hum esteiro, que a vinha cercando pela parte do sertão.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 1. — «Foi tamanho o medo na cidade neste dia, que muitos a despejaraõ, e os principaes della se foram a el Rei roquerendolhe que fizesse paz com os Portugueses, se nam que se iriam todos pera o sertão.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 17. — «E em todas estas trezentas e quinze legoas não ha mais entradas que sós cinco que os rios da Tartaria fazem por estas partes, pelos quais deendo com impetuosa corrente, com que cortão por este sertão espaço de mais de quinhentas legoas, se vão meter no mar da China e da Cauchenchina.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 95. — «A terra em sy he quasi do teor do Japão, algum tanto em partes montanhosa, mas no interior do sertão he mais plana, e fertil, e viçosa de muytos campos regados de rios d'agua doce com infinidade de mantimentos, principalmente de trigo e arroz.» *Ibidem*, cap. 143. — «E porque ja neste tempo tinha aotordas que o Rey do Avaa, confederado cos Savadijs, e Chalcus dava entrada ao Siammom (que pelo sertão destes reynos confina a Loeste e a Loesnoroste co Calaminhan Emperador da força bruta dos elifantes da terra, como adiante declararey).» *Ibidem*, cap. 153.

Como se a bella, e fertil lingua nossa, Primogenita filha da Latina, Precisasse de estranhos atavios, Subito, certamente! pensariaõ, Que nos sertões estavio de Caconda, Quiliane, Sofala, ou Moçambique: Até que já por fim desengañados, Que crão em Portugal, que os Portuguezes Erão tambem, os que costumes, lingua, Por tão estranhos modos, afrontariaõ, Segunda vez de pejo morrertiaõ.

DIXIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

— «E não só não desecriam do sertão a ser christãos e vassallos de vossa magestade as nações que se esperam, mas ainda os christãos e vassallos antigos desesperariam totalmente, e despovoariam suas aldeas, como outras vezes têm feito, e se arruinaria por esta via todo o fundamento do Estado e das christandades que consisto na conservação, e facilidade de ter indios.» Pedro Antonio Vieira, Cartas, n.º 15.

E só menos cruel, que o julgo injusto, Quo eses, qu'elle illustrou, cobardes soffrem. Pelos vastos sertões sem lares geyão, Qual Onça insocial; só pasto buscão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «As arvores são tão grandes, que no sertão que vai da villa de Ourém para o Caité não alcançava o chumbo a grimpada da arvore, e os indios que lá sobem pelos sipós, enrolados n'elles como gatos e macacos, parecem saguis, vistos do baixo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 22.

— O sertão da calma; o logar onde ella é mais ardente.

— Toma-se tambem por matto longe da costa.

**SERTULARIA**, *s. f.* Termo de historia natural. Especie de zoophyto ou polypeiro. Ha varias especies: a sertularia plumosa, a sertularia espinhosa, etc.

**SERTUM**, *s. m.* Vestidura de homens, como o collete ou veste sem mangas.

**SERVA**, *s. f.* (Do latim *serva*). Escrava.

— Criada.

— *Sou sua serva*; dizem as mulheres por cortezia.

— *Serva de Deus*; mulher entregue a exercicios piedosos e religiosos. Vid. *Servo*.

**SERVADOR**, *s. m.* Conservador, sobre-nome de Júpitor.

**SERVÃO**. Fôrma antiquada do verbo *servir*, na terceira pessoa do plural do modo conjunctivo, em vez de *Sirvão*. — «E em este nom servirón os lavradores do nosso Reguengo do Cajosa, e d'Alcanhaens, por quanto som dellos escusados per privilegios, que tem dos Reyx que ante nós foram, confirmados por nós; e os moradores da Villa nom servão em ello, ca nos praz serem dello escusados por esta paga, que assy haõ de fazer.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 20, § 6.

**SERVAR-SE**, *v. refl.* Termo antiquado. Guardar-se, conservar-se.

**SERVENCIA**, *s. f.* Vid. *Serventia*.

**SERVENTE**, *s. m.* Homem que ajuda em trabalho, e dá as achegas aos pedreiros, etc.

— *S. 2 gen.* Pessoa que serve outra; servo, criado.

— *Plur.* — *Serventes da peça*; todas

as pessoas que se empregam na manobra de artilheria, á excepção do chefe; o primeiro da direita é o primeiro carregador, o primeiro da esquerda o segundo, o segundo da direita pega no espeque, o segundo da esquerda no pé de cabra e dá bala e taco, o terceiro da esquerda bota fogo, e o terceiro e penultimo da direita na lanada e soquete; os penultimos desbolinam e os ultimos colhem as talbas, servindo a retirada o primeiro e ultimo da direita.

**SERVENTESIO**, *s. m.* Vid. *Sermontesio*.

**SERVENTIA**, *s. f.* Uso, prestimo, utilidade. — «Todas as portas nas entradas tem coureaes e as coureaes que estam da banda do arreal que jaz ao longo do rio tem tres portas cada huma, huma em frente e duas nos lados, que ficam em serventia das ruas que jazem ao longo do muro, os muros das coureaes sam quasi da altura dos de dentro.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 6.

— O serviço de algum emprego, pessoalmente, ou feito por outrem.

— De ordinario diz-se do serviço de officio, em logar do proprietario.

— Servidão, escravidão, pena do crime.

— Utilidade de passagem ou outra commodidade, que uns edificios, ou partes d'ellos, fazem para outros ou para logares abortos, etc.

— Causa de serviço, ou util, feita ao juiz ou magistrado para o peitar.

— Emprega-se tambem figuradamente. — *A serventia do coração*.

**SERVENTUARIO**, *s. m.* O que serve officio em vez do proprietario.

1.) **SERVIA**, *s. f.* Termo antiquado. Servio.

2.) **SERVIA**. Fôrma do verbo *servir* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Servir*. — «Cada uma, tocada da inveja do que diante se via, temia que o parecer da outra lhe pedesse pôr tacha. Aquella mostra de Lionarda, que a Polinarda pareceu tão grande, lho fez dobrar o amor no seu Palmeirim, vendo que a fô com quo a servia era tão verdadeira e clara, que com tamanho preço, como tivera em seu poder, ganhado em tanto trabalho, se não podera desbaratar.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 112. — «E na verdade, Onistalda, a quem Beroldo servia, era pera a terem nesta conta; e se não se achou entre as outras, foi porque, as quo Urganda pera aquelle lugar escolheu, eram tudo extremos da natureza. Acabado de cada um soltar as palavras, que lhe a fantosa representava, disse Daliarte.» Ibidem, cap. 120. — «As armas de pardo com ostromos de prata, no escudo em campo verde uma Hydra de muitas

cabecas, vinham com elle dous escudeiros, um que o servia de lança, outro lhe trazia uma facha d'armas com o ferro dourado. Chegando perto, disse em voz alta contra o cavalleiro das Donzellas.» Ibidem, cap. 125. — «E encadeandose hum no outro para que a força lhe ficasse toda junta, nos cometerão tão accleradamente, que nem vagar tivemos para nos aparelharmos, pelo qual nos foy forçado lançar as amarras e as drigas assi como estavam ao mar por fazer a artilharia desta, que era o que então mais nos servia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 46. — «Tornando agora a terra firme se tomou côselho, por quanto os ventos eram mudallos em pontos por proa, e muitos o deram que deitavamos arribar com a nao a Mombaça, assi porque só pera lh' servia, e era prospero, como por ser impossivel tornarmos pera a India antes de entrar o Inverno.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 3. — «Des que o vi manso, quieto, e quasi contente, (de dadiuas tudo acabou) lho perguntey, de que servia aquella balança, e talha de manteyga?» Ibidem, cap. 9. — «Por muros da noua habitação servia o rio Araxes que a cercava toda. Nella viuerão Noè, e seus filhos, e descendentes cento, e onze annos, como diz Pedro Bauter, em o qual tempo se multiplicarão em tão numero, que lhes foy forçado.» Ibidem, cap. 18. — «Diogo Lopez parecdolhe que era isto assi mandou tololos bateis a terra, sem ficar narnada mais que o da torca por lhe estarem calafetando a cuberta, e servia de ir e vir a terra buscar cousas necessarias.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 2. — «Havendo quatro mezes que estas cousas eram passadas, e ElRey de Campar servia seu officio, não com nome de Bendára, mas de Macobume, que ácerca delles ho como entre nós Viso-Rey, e isto por honra da dignidade real, que tinha, a olho começou Malaca de se nobreecer, tornando-se muitos homens nobres viver a ella, que, por causa de não quererem ser Governados per Nina Chetu, eram idos a viver á Jauha, e a outras partes, com a vinda dos quaes começaram de vir mercadores, e a terra se reformar.» Barros, Decada 2, livro 9, capitulo 27. — «As quaes Affonso d'Albuquerque mandou trasladar em Portuguez per hum Judeo chamado Samuel natural do Cairo, do qual se servia nestes negocios de interpretar por saber muitas linguas.» Ibidem, liv. 7, cap. 6.

Se havia ferro então, servia apenas Para ajudar a fertil Natureza. Pouca cultura aos Incolas pedia A Madre Terra; sãbia Providencia O trabalho mandou: rouba com elle Aos braços dos mortaes ocio indolente.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

**SERVIÇAL**, *adj.* 2 *gen.* Que gosta de prestar serviços.

— Capaz, em estado de poder servir, ser útil; fallando das cousas ou pessoas, que não estão velhas, doentes ou desbaratadas.

— Que se põe a servir por soldada.

**SERVIÇALMENTE**, *adv.* (De *serviçal*, e o suffixo «mente»). De um modo serviçal, prestavel.

**SERVICIAL**, *s. m.* Homem que ganha a vida a servir. *Vid.* *Serviçal*.

**SERVICIO**, *A*, *adj.* Termo antiquado. *Serviçal*.

**SERVIÇO**, *s. m.* (Do latim *servitium*). O estado de quem é servo.

— Utilidade, proveito. — «E vista per Nós a dita Lei, declarando em ella Dize-nos, que pelos ditos maravidis se entenda a conthia, que os ditos Vassallos de Nós ham, por nos servirem no tempo da guerra, ou em alguns outros mesteres, em que nos compre d'aver delles **serviço**: e bem assi nas terras da Coroa do Regno, que alguns de Nós teem de juro, e de herdade.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 63, § 2. — «E por tanto a pessoa que daqui em diante for de tal presumpção, que conhecendo os Divinos vasos, e o uso delles, os mudar a seu proprio **serviço**, ou os tomar para comer, ou beber nelles: será condemnado a privação do grao, ou officio que tiver, de tal modo, que sendo Secular fique sogeito a perpetua excomunhão, e sendo Religioso fique de posto de seu officio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 27. — «A que a vós parecer peor de todas estas, que trago em minha companhia, disse o das Donzellas, essa tomo por valedora, e em seu **serviço** quero fazer esta justa e mostrar-vos, que pera mim qualquer favor basta.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 124. — «O cavalleiro pediu á rainha, pois el-rei os desfavorecia, que ella os amparasse e mandasse ás damas lhe não fizessem tamanho agravo, que promettiam d'alli por diante gastar o tempo e offerrecer suas forças em **serviço** dellas e de todas as donzellas.» *Ibidem*, cap. 129.

Estou na pouzada  
a meu proíl, e a meu *serviço*.  
Tomae ora a capa e espada.  
Para que?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 395.

— *Fazer serviços*; prestal-os a alguém. — «Que lhes façam **serviço** os homens dos Bispos, e das Igrejas Catradaes, e das outras, e dos Moesteiros, e dos Clerigos, e esses Clerigos meesmos, nos quaees nom ham nenhum direito pera fazer-lhes **serviço**, assy como a elles praz; nem solamente esto nom veda ElRey, mais sofre, que estas servidoões a taees adugam em nas possiões, e em os ho-

mens, das Igrejas, e nom o defende.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 1, art. 24. — «E pera mais honrarem a festa estiveram alli alguns dias Floriano do Deserto e o principe Floramão, o gigante Dramusiando, Albanis de Frisa, Romamonte, o principe Graciano, e Beroldo principe d'Hespanha, Germão d'Orlians, D. Rosuel, Belisarte e Pompides, que todos estes vieram com Vasilha, por fazer **serviço** ao imperador, que os mais eram idos em companhia de Polendos e guarda de Targiana.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95. — «Fez logo a mim muito **serviço**, disse o imperador, pois por elle ganhei sua amizade: e peço-vos que lhe beijeis por mim as mãos; e dizei-lhe que a minha tenha por certa pera sempre nas cousas de seu gosto. O embaixador disse que assim o faria, e com isso se despediu mal contente do que negociára, como quem naquelle trato trazia engano dissimulado. O imperador ficou praticando com os seus no mesmo caso, contente do caminho que se nelle abria, e muito mais contente de Miraguarda, porque de tudo era causa.» *Ibidem*, cap. 112. — «Ganhar-vos a vontade ou ganhar-vos as vontades, isto é o que queria; e por isso trabalharei com fazer-vos mil **serviços**, e se não me aproveitar, tomarei a mim a culpa, pois sou tão mofino, que a quem mereço algum bem, o nega por galardão.» *Ibidem*, cap. 116. — «Eu a aceitto, porque sei que nella vos hei ainda de fazer muito **serviço** em cousas, que o tempo descobrirá e que ainda estão por vir.» *Ibidem*, cap. 12. — «As damas praticavam antre si a razão porque as donzellas quereriam entregar-se antes a outro que ao cavalleiro, sendo tão extremado, e que lhe tanto **serviço** fizera.» *Ibidem*, cap. 129.

me dizei por meu amor,  
pera ver o que aprendeis.  
Não haja n'isso embaraço  
se lhe algum *serviço* faço.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 327.

Não se atenta cá por isso:  
fallae embora assentado.  
Ora seja eu perdoado,  
pois mella faz tal *serviço*.

*IBIDEM*, pag. 141.

— «Donde se colhe, que não defraudara a Sua Magestade mais que em oitenta e tres mil cruzados, pondo em pés de verdade, que lhe fizerao grande **serviço**, para que se não perdesse de todo a arrendação dos dizimos, visto não haver quem dêsse por elles mais.» *Arte de furtar*, cap. 10.

— A obra, ministerio do servo, ou escravo; as obras ou exercicios de officiaes publicos, ministros, etc. — «Que elle dito Almirante se possa servir delles em suas

merchandias, e envallos a Frandes, ou a Genoa, ou a algumas outras partes com ellas; e se por ventura acontecesse, que mandando o dito Almirante a alguma parte, em tanto comprisse ho nosso **serviço** delles, que logo o dito Almirante envie por elles hu quer que sejam, que venham pera nos servirem.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 54, § 12.

Mas não te delectarás  
Nas offeras temporaes,  
Tu as tiras, tu as dás,  
Senhor, não te alegrarás  
Com estes *serviços* taes.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

E assi pagam d'essa ponta  
Bom trabalho, Bom cuidado  
Bom *serviço*.

Assi escusaeas,  
sem petição.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 75.

lhe causa o fraco *serviço*,  
que se o cuida apéla d'isso  
pera o gósto com que o manda.  
*IBIDEM*, pag. 155.

— «Isto se enxerga mui bem na pouca lembrança que tendes das obras e **serviços** do sr. Dragonalte, que aqui está; que sendo tanto pera lembrar, os ponde em esquecimento, e não vos lembra que sendo tal pessoa, tamanho principe, tão singular cavalleiro, e da massa dos mais famosos e meliores deste tempo, engeita sua companhia, conversação e amizade por vos servir, offerecendo-se a tantos perigos conformes a vossa tenção.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 130. — «A senhora Miraguarda não pode ser que com tamanho **serviço** não cuide, que vos deve alguma cousa, pois os passados lho não fizeram nunca cuidar. Florendos tirou o elmo e abraçou a Armelio com o amor que lhe sempre tivera, e mandou pôr o escudo do vulto de Miraguarda no lugar onde d'antes soia estar e o de Targiana ao pé, foi muito grave de soffrer no coração de Albayzar.» *Ibidem*, cap. 108. — «E cõ tudo advirta cada hum dos Bispos, que não cõsagre Igreja sem primeiro receber patrimonio para o **serviço** della, recibendo por doação em escripto, porque não he culpa leve a temeridade de consagrar huma Igreja sem cera, e sem renda para sustentação dos que haõ de servir nella, como se fora huma casa particular.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 15. — «Nestas trinta velas mandou el Rei tres mil, e quinhentos homens de guerra, em que entravam muitos seus criados, afora marinheiros, e outra gente de **serviço**.» Damião de Gões, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 51. — «Concluido este negocio, determinou el Rei de mandar por goubernador a India Diogo lopez do se-»

queira homem de que muito confiava, o que occupava ja em muitas cousas de seu **serviço**, de que algumas ficam apontadas nesta Chronica, pera a qual viagem mandou apparellhar dez naos grossas com que partio de Lisboa aos vinte, e seis dias de Março destanno de mil, e quinhentos, e dezoito.» *Ibidem*, part. 4, cap. 31. — «E foy solto fazendo a elRey concerto, e capitulação de sempre ser a seu **serviço**, porque ao tal tempo elle estava mal, e era inimigo do Moleyxeque Rey de Fez, e tinha com elle guera, e sabia que el Rey continuamente lha mandaria fazer como fazia.» Garcia do Rezeide, *Chronica de D. João II*, cap. 68. — «Porquo o mesmo he entrar hum homem Ecclesiastico, ou secular no **serviço** do Tribunal da Santa Inquisição, que vestir-se logo do humna composição de acçoens, palavras, e costumes, que fazemos pouco, os que os vemos, quando não lhes fillamos de joelhos.» *Arte de furtar*, capitulo 40.

Com isto que este Turco aqui tem feito, (Claro signal do seu feroz espirito) Tanto se acreditou, e tão accoito Se fez ante Baudar, que do infinito Seu exercito foi por elle ceto (Como n'outro logar vos será dito) Por Capitão geral, e bem he que ande Traz o grande **serviço** a mereç grande.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 42.

— «Pelo que em quanto viverdes não deveis de tener cousa alguma, mas antes esperai em Nosso Senhor, que vos ajudará, como agora feza na defensão, e batalha de Diu, em cuja victoria vós tendes muito que lhe louvar, pois vos fez instrumento de tanto **serviço** seu, e del Rei meu Senhor, e de tanta honra vossa, e de todos os Portuguezes, assim dos que se achirão comvosco, como dos que estivirão ausentes.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4. — «Mostrem-se-lhes por experiencia os fructos do sua condição, faltando-lhes talvez com o **serviço** necessario; porque se com este garrote não tornam em si, são por outro modo do difficilto remedio.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*, cap. 7.

— Bom officio, açoão util que se faz o pratica. — «Florendos caminhou alguns dias em conversação de Albayzar e Floramão, que levava em sua vontade chegar té o castello d'Almoural por vêr a maneira, com que Miraguarda recobria os **serviços** do Floronlos.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 103. — «O Infante vendo suas boas vontades, e conhecendo dellas serem homens para qualquer honrado feito pella experiencia que tinha de seus **serviços**, mandoulhe armar hum navio, a que chamavã Barcha naquelle tempo.» Barros, *Decada 1,*

liv. 1, cap. 2. — «Por baixo ao longo da aba do ferro deste teeto estão escritos estes quatro versos nos quatro lados das paredes da Casa com letras palmareas de ouro:

Pois com esforço, e leaes  
**Serviços** forão ganhados  
Com estes, e outros taes  
Devem de ser conservados.»

SEVERIM DE FARIA, NOTICIAS DE PORTUGAL, disc. 3, cap. 18.

Tinha liuro em que seveia  
**Serviços**, merecimentos,  
e nunca distribuia  
sem ver a quem mais donia,  
e os mais justos, e asentos;  
muytas vezes deu officios,  
comcedas, e beneficios  
a homens muy descuidados,  
e delle bem alongados,  
por serem bons e **serviços**.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E nesta ordem entrou na sala, e foy assi ate chegar ao estrado onde estava el Rey, e depois de feytas suas mesturas os officiaes fizeram calar a casa, e calada o chancelor mor Ioan Teixeira fez huma arenga em linguaem dos lououres del Rey, e dos grandes merecimentos do Marquez, e seus muyto assinalados, e leaes **serviços**.» *Iidem*, *Chronica de D. João II*, cap. 79.

Tantas constellações d'Estrellas tantas,  
Ou deo-lhe nome fabuloso Egipto.  
Ou deo-lhe fama a Grecia adúladora,  
Eternizando os incultos **serviços**  
Do Touro agriculor, Capro fecundo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Os vasos, os aparelhos que servem. — «Fez a ponte noua de coimbra sobelo rio mondego com que enobreceo muito a cidade. Fez de nouo os paços da ribeira de Muja por alli aver muita caça, e montaria que a naquella comarca, nos quais mandou poer todo o **serviço** necessario de mesa, cozinha, camas, leitões, roupa de linho para os que consigo leuava.» Damião do Gooes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 85. — «Em azeite, e cera pera alumiar, e **serviço** da casa, seis leques, e quarenta e dous azares; e outros seis, e tres azares em cinco tochas, que ardem no Paço, o mantimento de outros tantos escravos, que as tem na mão.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 7.

— O acto de servir. — «Em que andavã gastando o que ham, o leixam por ello d'aproveitar seus bens, o que nom he nosso **serviço**, e a nós compre fazemos em ellas alguas Ordenaçoes, por que taes demandas se possa refreiar, o as partes saibam o que ham de demandar, e defender, e os Julgadores como em tal caso ham de julgar: Porem nós Dom Joham pela graça de DEOS Rey de Portugal, etc., com accordo do nosso

Conselho, e da nossa Corte fazemos certos Capitulos com suas distincçoens adiante escriptas, que taes soun.» *Ord. Afons.*, liv. 4, tit. 1, § 1. — «E mandeas que ajaõ os sergentos dos Clerigos pera vosso **serviço**, e assi os ajaõ dos mestieraes, que vivem per seus mesteres; que ha hy tal Lavrador, que não tem mais de hum filho, e tomam-lho, e não pode lavar, nem criar, o que não he vosso **serviço**, e he dapno do povo.» *Ibidem*, tit. 29, § 17. — «D'esta maneira Floriano ficou por algum tempo na eôrte do gran turco em **serviço** de Targiana, a quem elle não parecia mal, nem ella a elle tão pouco: e dizem que onde as vontades são conformes etc.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80. — «E para seu engano haver melhor fim, levou consigo Arlança filha da mesma Colambar, donzella de poucos dias e bons costumes, acompanhada de outras donzellas para seu **serviço**, e segundo o modo que se isto ordenou e a confiança que Colambar tem neste Alferno, affirmam que o cavalleiro do Salvagem será aqui trazido.» *Ibidem*, cap. 117. — «Nas cousas particulares vos não falo, porque elRey meu Senhor vos escreve o que ha por seu **serviço**, em reposta da carta geral que lhe escrevestes, que vinha em muito bom estylo, e em muito boa ordem. Eserita em Lisboa a 22. de Outubro de 1547.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 6, cap. 8. — «Os grandes lhe mandaraõ dizer que elles tinhaõ Rey, e o Principe herdeiro de direito, a quem já tinhaõ feito obediencia, e que em seu **serviço**, e em defensão de seu Reino haviaõ todos de morrer. Com esta resposta se foy o Madure chegando mais à Cidade, e assentou seu exercito à vista della, ficandolho no meyo huma alagoa.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 16. — «E disto tudo he tanta a abundancia que se o banquete he de molheres, como muytas vezes se acontece, tambem o **serviço** pela mesma maneira he de molheres, e de moças virgens muyto fermosas, e muyto ricamente vestidas, em tanto que por serem ellas estas, se casaõ aqui com ellas muytas vezes muytos homens nobres.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinaçoens*, cap. 106.

— Serventia.

— Tributo.

— Donativo do vassallo, dom gratuito, grado.

— Especie de tributo, ou onus de servir pessoalmente, ou coia dinheiro para remir-se do pessoal.

— Officiosidade, obsequio aos amigos.

— *Peça de serviço*. — «E como era homem grato, tanto que soube que Afonso d'Albuquerque era vindo de Malaca, lha mandou algumas peças de **serviço**: em que entrou hum assento forrado de ouro ao molo de tripeça, que he el-Rey de Narsinga deu, quando se delle

espediu por vir herdar, e sempre foi grande amigo de Portuguezes enquanto vivo.» Barros, *Decada 2*, liv. 5, cap. 8.

— *Feito serviço de dinheiro.* — «E neste mesmo tempo fez o Príncipe Cortes na villa de Montemor o nouo, onde pollos ponos pera estas necessidades da guerra lhe foy feito *seruiço de dinheyro.*» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 16.

— Presente, mimo.

— *Serviço de villão;* o que se faz por mero interesse, e não com generosidade.

— *Serviço militar.* — «Aqui veiu a mãe das duas moças em que fallei, trazendo-as em sua companhia. Fallei-lhes na capella, disse-lhes o que devia, e despedi-as com brevidade e contentes, porque lhes prometti que seria soldado um irmão de quem justamente viviam aggravadas, e com effeito está no *serviço militar.*» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 195.

— *Serviço de Deus;* o seu culto, a pratica da lei moral christã. — «Porem por *serviço de DEOS*, e prol, e honra nossa, e dos nossos Regnos e senhorio, e de todo o povoo delles, e por bem e proveito cõmunal, que cremos e pensamos que desto se segue, avudõ nosso Conselho e deliberaçam comprida com os do nosso Conselho e Desembargo, statuímos, e estabelecemos, e hordenamos, e por Ley e Hordenaçom poemos, e mandamos, e defendemos.» *Ord. Afons.*, liv. 4, tit. 2, cap. 6. — «Aqui acabáram de morrer em *serviço de Deos*, e d'ElRey quatro filhos de Duarte Galvão, Jorge Galvão, Manoel Galvão, Ruy Galvão, e este esforçado Cavalleiro Simão de Sousa Galvão, que veio ter o fim tão peculiar a elle.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 7. — «Depois destas cousas assi feytas, e acabadas com muyto *serviço de Deos*, e muyta honra, e grande louvor del Rey, ordenou o dito Dom Manoel com o Capitam, que os Frades, e a outra gente fossem com a embaixada a El Rey seu senhor, os quaes se fizeram logo prestes com muyta diligencia.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 157. — «Exercitando as obras de Misericordia com alegria: solícitos, e seruentes no espirito em todo *serviço de Deos*, persistindo em oraçam com muyta instancia: pacientes nas tribulações: alegres com a esperança da coroa, bendizendo a quem vos mal diz, e persegue: e a ninguém dando mal por mal, nem vos vingando.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.* — «Este breue corollario pus a qui de sua vida, pera que has mulheres, que andaõ metidas nas vaidades, e dõlicias deste mundo, trabalhem pola imitarem, e acabarem no *serviço de Deos*, quomo ella fez, ha qual foi a Castella com dom Emanuel,

por ser ainda de idade, que requeria criação de ama, quando ho la mandaraõ em lugar de seu irmão dom Diogo Duque de Visou.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 5. — «E cada hum folgue de emprestar aquillo que boamente lhe couber à sua parte, pois he pera tanto *serviço de Deos*, e de S. A. e pera segurança desta terra, e de vossas mulheres, e filhos: pera o que espero que vos não falte o favor, e ajuda de nosso Senhor em que todos cremos, e devemos confiar, que nos darã victoria pera gloria, e louvor de seu santo Nome.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 5. — «Os officiaes da nao, e Capitão começaram a entender nella pera em Setembro tornarem pera a India, como fizerão, e nosso Senhor os leou em paz; e nós por hora a deyxaremos: concludyndo sò com dizer, que quando lá chegou foy em estado, que não seruiu mais pera cousa alguma: nem era muyto, pois em fim o auia ter, como tem as mais cousas da vida, tirando aquellas que vão fundadas no amor, e *serviço do Senhor Deos.*» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 4. — «Este Senhor nos conceda perseverança fiel em seu santo *serviço até a morte*, para que depois nos conceda a coroa da vida eterna, pois elle mesmo a promete, aos que perseverarem.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituales*, pag. 19. — «Pregai continuamente, e todas quantas vezes poder ser: porque o fruyto das pregações de hum bem vniuersal de grande *serviço de Deos*, e proueito das almas e guardai vos muyto de pregar cousas duvidosas, nem difficuldades de doutores: seja a vossa doutrina clara, recebida e moral.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 14. — «Em summa, digo, que estes dois annos e meio se tem obradõ muito em *serviço de Deus*, e de sua magestade, e se têm lançado fundamentos a muito maiores obras, e tudo se deve á disposiçom e execuçom de D. Pedro, sem a qual nenhuma coisa se pudera conseguir, o muito menos tantas e tão difficutas e de tanta importancia.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 19.

— *Estar ao serviço d'alguem.*

Aqui.

Co'a noiva?

Si,

esta é a porta; vós vos hi, que eu me vou, e porque elle não estava a vosso *serviço*, outro dia o vereis ver quando estiver co'a vontade mais deviso.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 369.

— *A serviço d'el-rei.* — «D'outra parte contentia quanto importava ao *serviço d'ElRey* tomar aquella Cidade, e quando o descredito era do nome que os

Portuguezes tinham naquellas partes, deixar aquelle tyranno sem castigo dos damnos que delle tinham recebido.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 5. — «E per estes catures mandou Affonso d'Albuquerque Provisão, em que havia por *serviço d'ElRey* que Manoel de la Cerda servisse de Capitão da fortaleza, e Manuel de Sousa de Alcaide mór, e Diogo Fernandes de Béja ficasse por Capitão da Armada que Manuel de la Cerda servia.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 1. — «As velas eraõ as seguintes. sc. seis naos grossas em que hiam por capitaens, João da noua, esta era a capitaina por o Vicerrei rí nella, das outras o eram George de Mello Pereira, Nuno Vaz pereira, que havia pouco que chegara de Zeiland, onde o mandara o Vicerrei, a cousas que cumpriam a *serviço del Rei.*» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 38. — «Eu acompahei os embaixadores, como he costume da corte Romana, e depois os fui visitar, e lhes offereci toda minha ajuda, em nome de vossa Magestade, ao *serviço de seu serenissimo Rei*, em todo o que elles ouzessem mister de vossa Magestade, a qual cousa lhe foi muito agradavel e entre outras cousas que dixerão de seu Rei, de nenhuma cousa folgava tanto como de ser conjunto per linha de parentesco a vossa Magestade.» *Ibidem*, part. 3, cap. 57. — «De como este dom Arrrique veo ter a estas partes de Hispanha contam os historiadores per muitas maneiras, mas a verdade he que passando elle em huma armada que hia de Holanda, e Zeilanda a conquista de ultramar veo ter a Crunha, e ficou no *serviço del Rei dom Afonso.*» *Ibidem*, part. 4, cap. 72. — «Os quaes todos escaparam milagrosamente, hos demais foram mortos ou captiuos, e um filho de Sidelieabentafuf, se saluou nas ancas de hum cavallo dos caualheiros de seu pai, e assi acabou o esforçado caualheiro Sidelieabentafuf seus dias em *serviço del Rei dom Emanuel*, com tanta lealdade, quanta se de um tal caualheiro podia esperar.» *Ibidem*, part. 4, cap. 64. — «E sendo elles na dita Villa da Graciosa, veyo sobre elles Moleyxexque Rey de Fez com todo seu poder, e elles parecendohe que pollo que cumpria a suas honras, e a *serviço del Rey* não deuiam de deixar o dito cerco, ficaram lá, e responderam a'el Rey por escripto.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 81. — «E porque Pero de Faria quando party de Malaca me dera huma carta para elle, em que lhe pedia que se li me fosse necessario o seu favor para o negocio a que me mandava mo não negasse, assi por ser *serviço del Rey*, como por lhe fazer a elle mercê, tanto que cheguey a martavão, onde o achev de morada, lhe dey a carta.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 153. —

«O que sabemos, por hum estromento publico, que ha na Cidade Cochim he, que andando hum Capitã na ribeira, lançando Navios ao mar, vendo que o Elephante que os botava, andava ya causando, se foy a elle; e lhe disse, irmão que me lançar por serviço del Rey de Portugal, huma Galeota ao mar?» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 15. — «Eu o conhecia pouco mais que de vista e fama: é tanto para tudo o demais, como para soldado: muito christão, muito executivo, muito amigo da justiça e da razão, muito zeloso do serviço de vossa magestade, e observador das suas reaes ordens, e sobre tudo muito desinteressado, e que entende mui bem toda as materias, posto que não fale em verso.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 14.

— *Pagar serviços.* — «A outra queror pagar serviços com officios do mar a quem nunca entrou nelle, e peccados, e furtos publicos, cõmetidos sem pejo dos homens, nem temor de Deos. Porem porque nossa historia, se não faça odiosa toro a primeira.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 7.

— *Serviços sanhoaneiros*; serviços por S. João, ou em cada anno. Vid. *Sanhoaneiro*.

— Vaso para n'elle se evacuem os excrementos.

— No jogo da pella, é o ultimo dos parceiros que serve a pella.

— *ADAGIO:*

— Não ha maior serviço, que o bom serviço.

*SERVIDÃO*, s. f. (Do latim *servitudo*). Captiveiro, escravidão, em opposição á liberdade. — «Ficou Daliarte no navio, e Platir e Beroldo se tornaram a terra onde acharam o cavalleiro do Tigre cercado de todo o povo, que como a reparador de suas vidas e liberdade o vinham vêr e servir, contentando-se no fim de tantos trabalhos, tão dura tyrannia e servidão, alcaçal-o por senhor; havendo que aquelle ora assaz galardão da fortuna e trabalho, em que d'antes viviam: não crendo que no cabo de tantos malles lhe estivesse guardado tamanho bem.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 119. — «Aqui um povo de irmãos se uniu para expulsar o dominio africano; de um para outro não havia servidão nem senhorio, nem mister de castellos e pontes levadiças.» Garrett, *Camões*, nota A.

— Serviço civil, militar.

— Termo de jurisprudencia. O direito que alguma herdade tem de que se lhe dê serventia por predio, terras alheias, bem como de usar de algumas cousas alheias, e de que o dono soffra esse uso, e não use de seu direito, de que outr'ora usaria se não devesse essa servidão.

— *Servidão urbana*: a que prestam as herdades, ou predios urbanos.

— *Servidão rustica*; a que fazem os predios rusticos, campos, granjas.

— Emprega-se tambem figuradamente: *A servidão da gentildade*.

*SERVIDO*, *particip. pass.* de Servir. A quem se fez serviço. — «Neste tempo vendo Diogo mendez de vasconcellos como Afonso dalbuquerque dissimulava com elle sem lhe dar auxilio para a viagem de Malaca lhe fallou lembrando-lhe quam bem o tinha servido na tomada de Goa, em que elle com toda a sua gente, alem da muita parte que tinha em todo o trabalho lhe fezera sem outra nenhuma ajuda.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 16. — «George botello o fez assi, mas em chegando foi bem servido de hum camello que os amigos tomaram na barcaça, que estava assentada na porta da tranqueira e em guarda della, e da porta obra de cem mouros, com tudo não deixou de acometer.» *Ibidem*, cap. 28. — «Nos enviamos a vos Simam da ayva fidalgo da nossa casa pessoa de que muito confiamos, e a quem, por nos ter muito bem, e fielmente servido temos boa vontade, o qual escolhemos para vos enviar, por o termos conhecido por esforçado, e de muita fidelidade, e que vos dara de si boa conta.» *Ibidem*, cap. 37. — «E o senhor dom Iorge com muyta gente da del Rey por seu mandado se foy a Villa nova de Portimam, onde foy de dom Martinho senhor da Villa, que depois foy Conde della, servido com muytos grandes banquetes, e el Rey esteo em Aluor alguns dias, que se levantava, e vinha de huma camara onde jazia a huma casa de baixo.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 210.

— Merecido, ganhado por serviço.

Ha outros como prelados, que sam muy obedescidos, e sam Bramanes chamados, muy *servidos*, e louados, por homens sanetos auidos.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Sêde servido*; havei por bem.

— *Mesa servida*; mesa bem provida, ou mal provida de iguarias, apparelhos e serventes.

— *Se Deus fôr servido d'isso*; se Deus lhe agradar. — «E mandando levar em carros huma pia de baptizar ao alto do monte Corduba, se fez o carro em pedacos chegando ás portas da Igreja de São Miguel, quasi mostrando ser Deos servido que se exercitasse alli aquelle sacramento.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 24. — «Via por segura, houve batalha com o gigante Calurnio, na qual por ser assim Deos servido, o venci e matei: ficando tão maltratado de sua mão, e com tantas e tão perigosas feridas, que verdadeiramente ellas deram fim a meus dias,

se não fôra soccorrido por tres filhas do Marquez Beltanor, que vossa alteza deaterrou de seu senhorio, e o gigante aquelle mesmo dia trouxeira presas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 65.

— *Se o santo fôr servido.* — «Dava-se dom Ioam de Castro por muy obrigado no Santo Apostolo, porque entrando elle no Governo da India fora o Santo servido de descobrir na sua cidade a mysteriosa cruz, que foy o altar do seu sacrificio, e martyrio do que ja escreuemos largamente, o que o Governador tomou por celestial pronostico das grandes vitorias, que Deus lhe avia de dar por honra, e gloria da mesma cruz.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 4.

— *Se fôr servido*; locução de que usam os polida e cortezmente em lugar de — *se quizer*.

*SERVIDOR*, A, s. (Do francez *serviteur*). Servo, ou serva. — «Que ha ly tal pessoa, que por merecer hum *servidor*, demanda por vossas Cartas, e saõ-lhe julgados quatro, ou cinco, e poem-nos ao guainho, e os que haõ do lavar, e manter estado ficão desfeitos: e esto se entende em todo Regno.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 29, § 17.

Abel he pastor

Amigo de Deos e bom *servidor*,

Por isso lhe crecem a õlho seus gados.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Querida que me dissesseis onde vos mereci, sendo tanto vosso amigo e *servidor*, consentirdes que os esquecimentos da senhora Polinarda me matem: ao menos, visae-a lembrar de mim e fosse para me fazer mal, se acha que outro bem lhe não mereço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95.

Veyo Fauno outro pastor,  
Quo pera al vinha buscallo,  
Seu criado, e *servidor*,  
Começou a consollallo.  
O conselho era peor.

BERNARDIM RIBEIRO, ECOLOGA 1.

O vosso negro pingae-lo  
se cumpre, cozeil-o, assae-lo;  
mas moço máo *servidor*  
é senhor de seu senhor  
e o seu serviço comprae-lo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 125.

Sentae-vos, senhor doutor,  
não sabeis que *servidor*  
tendes em mi; pois sabe  
que sabe a Rainha e el-Rei.  
*IBIDEM*, pag. 161.

Vós, mais dama e livre que ella,  
em, máis Temistocles que elle.  
Não, que esse outro *servidor*  
muito mais no amor atola.  
*IBIDEM*, pag. 353.

Assim diz minha senhora  
muitas vezes que ha dô d'ella;  
por certo que d'alma a chora.  
Sou eu sua *servidora*.  
IBIDEM, pag. 449.

— «Os quaes por saberem que elle era seu *servidor*, o auiam de destruir. Pelo que lhe pedia que pera se defender, e poder ter suas terras por el Rei de Portugal, lhe mandasse alguma gente, porque se o nam fezesse, se tinha por perdido.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 4.

— Criado, criada.  
— *Servidor de damas*; chichisbeu.  
— *Servidores do azul*; moços da Miscericordia, que andam de tunica azul.  
— *Servigo*, vaso para os excrementos.  
— Pessoa que serve em obras, *servente*.

— O amigo, que sendo mui affectuoso, deseja servir e obsequiar em tudo o seu amigo. — «Outro sy, Senhor, os moradores dos vossos Regnos som mui dapnificados per mingua de *servidores*, que nom podem aver, e estom em ponto de se perderem a maior parte de seus bens; e porque esses *servidores* pedem, e levaõ tamanhos jornaes, e tamanhas soldadas, que os homens não podem aver prol de seus novos, pelos grandes jornaes e soldadas que assy levaõ, de que se elles tanto aproveitã, e os que lhes daõ, ficã dapnificados.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 29, § 8. — «Querendo em esto dar lugar como ajam mais *servidores*, e que esses que os nom ham os possaõ melhor aver, e que outro sy em poder desses que ham de servir nom seja theudo morar, senom com aquelles, a que he dado lugar, que possaõ aver *servidores*.» Ibidem, § 10. — «Pero porque se aggravã os Concelhos, e dizem que lhes mingnam os *servidores*, e que esses que hy ha, que moram com aquelles, que os nam ham tanto mester, e os boõs, e grandes ficam sem elles, e nom tem quem nos serva.» Ibidem. — «E esto que suso dito he dos mestiraes, que nom ajaõ mancebos, e *servidores*, entende el Rey, com tanto que esses *servidores* nom vivaõ com elles por aprenderem mesteres delles; porque em este caso, se com elles viverem, e seus mesteres de feito aprenderem, manda que lhes nom sejaõ tirados.» Ibidem, § 11. — «E porque outro sy por aazo da dita Ley, que fez o dito Senhor Rey, nom podião seer costringidos os filhos, que quisessem viver com seus Padres e Madres, e assy mingnam os *servidores*, e som mais poucos, manda que sem embargo dessa Ley, todolos filhos daquelles, que podem ser costringidos pera morar per soldada.» Ibidem, § 12. — «O que pedem è que nenhum impedimento haja pera o poderem fazer, e da maneira que estão, esperaram hoje todo o dia, e fa-

rão armas com os *servidores* daquellas que os quizerem acceitar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 129.

perguntar como aqui está,  
se por amo ou por criado;  
que isto è jugo no pescoço:  
quero vêr este destroço  
que me faz meu *servidor*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 131.

vimos muyto mais valer,  
mais medrar, mais rico ser,  
hos muy importunadores,  
que hos grandes *servidores*,  
que acertam vergonha ter.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Os quaes todos como bons, e leaes *servidores* olhando o tempo, e importancia do caso, com grande amor e diligencia comprirão em tudo os mandados del Rey. Porque como chegarão, logo sem aluroço, perigo, nem contradicão as ouerão todas a mam, em que poserão alcaçydes, e pessoas que sobre as suas menajns as fizessem sempre fielmente a *serviço del Rey*.» Idem, *Chronica de D. João II*, cap. 44. — «Esta obra começou com grande pressa: porque faltavão *servidores* por serem mortos alguns, e outros estarem doentes, acodirão as mulheres da fortaleza, assim cazadas como viuas a acarretar os materiaes, como já fizeraõ outras no outro cerco passado.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 6.

— ADAGIO E PROVERBIO :

— Anda a teu ama a sabor, se queres ser bom *servidor*.

**SERVIDORA**, s. f. Serva por obsequio. Vid. Serva.

**SERVIL**, adj. 2 gen. (Do latim *servilis*). De servo. — *Obras servis*.

— Proprio da baixaze e vileza de servo ou escravo. — «Acabe ultimamente de dezenganarse a *Arte Fabril* de que he mechanica, *servil*, e mercenaria; *ut probat text. in l. maximarum Cod. de exc. mun. lib. 10. et in l. 1. Cod. de perfect. dign. lib. 12. Acursius in § quod autem, verbo Mechanicis, in Authent. de non alien. reb. eccles. Lucianus in fugitivo; et Ecclesiast. cap. 38. ibi: Sic omnis faber, et architectus, qui noctem tanquam diem transigit.*» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 268, § 134.

**SERVILHA**, s. f. Sapato de couro fundo, com sola corrida.

— Embarcação sardinheira.

**SERVILHEIRO**, s. m. Homem que pesca em *servilha*, sardinheiro.

**SERVILHETA**, s. f. Moça de servir em casa, ou de porta afóra.

**SERVILHETEIRO**, s. m. Entregue a amores, e conversação de *servilhetas*.

**SERVILIDADE**, s. f. Vid. *Servilismo*.

**SERVILISMO**, s. m. Estado, condição de servo.

— Figuradamente: Genio, espirito *servil*, illiberal.

**SERVILMENTE**, adv. (De *servil*, e o suffixo «mente»). De um modo *servil*.

— Com animo *servil*.

— *Imitar servilmente*; sem pôr nada de seu, copiar sem alterar o que se tomou por modelo, com variação boa, ou melhorada.

**SERVINTE**, part. act. de *Servir*.

— Substantivamente: Vid. *Servente*.

**SERVIOLA**, s. f. Termo de marinha. Pau que afasta a amarra do costado do navio.

**SERVIR**, v. a. (Do latim *servire*). Fazer *serviços*, obras de servo. — «Se do dia da proviação desta nossa Ley a doos meses nom vierem a nós, pera fazerem de sy vassallagem pera nos *servirem* como Fidalgos e nossos Vassallos, ou daquelles que tem estado, ou lugar pera esto, e nos ham de servir como nossos Vassallos, d'hy em diante percaõ, e nom hajaõ honra, nem privilegios de Fidalgos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 26, § 8. — «E nós dès entom os privamos de toda honra, e privilegio de Fidalguia; e mandamos que d'hy em diante sejaõ costringidos pera *servir* com os dos Concelhos em todolos encarregos das Villas, e Lugares, em que viverem, assy pelos corpos, como pelos averes, como cada hum daquelles que nom som Fidalgos.» Ibidem. — «A saber, que se alguns tiverem filhos e filhas, quantos quer que sejaõ, que taes filhos e filhas em mentre morarem com seus Padres e Madres, e os *servirem*, que nom sejaõ obrigados a morar com outros.» Ibidem, tit. 29, § 5.

Pois que me mandades ir,  
(Dixe-l'he) senhor, ir-m'ei;  
Mas já vos ei de *servir*  
Sempre por vos'andarei,  
Ca vos'amor me forçou;  
Assi que por vosso vou  
Cujo sempreu já serci.

CANC. DE TROVAS ANTIGAS, n.º 1.

Pois, senhor, que vos parece?  
Desejo de vos *servir*,  
E uão quero que venha a cidade  
Hum quem não parece esquece.  
Paguei soma de dinheiro  
A hum ourives agora,  
De prata que me lavrou,  
E paguei a hum recoveiro,  
Que he a dar dinheiros fóra  
A quem não sei como os ganhou.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Luiz Figueira querendo *servir* naquelle negocio, mandou cinco, ou seis navios pera hirem dar no porto dos Nautiques, e destruillos. Estes navios foraõ aquelle negocio com o olho nas prezas que se esperavaõ, e andãrã pelas costas dos Nautiques dandolhe em alguns portos, e povoaçoms em que fizeraõ algum dano.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, § 12. — «As novas se espalhãrã logo pela

Cidade, a que acodirão todos, velhos, o moços a se offerecerem ao Visorey, sendo dos primeiros os Cidadãos, que sempre nas semelhantes necessidades servirão El Rey com as fazendas, e pessoas.» *Ibidem*, liv. 10, § 5. — «E ja que por ty, por seros hum só, não posso ser ajudado, to rogo senhor que me levea contigo, porque não perea esta alma que Deus em mim pôs, o eu te prometo de te servir como cativo em quanto viver, e tudo isto que disse foy acompanhado sempre de tantas lagrimas que era cousa piadosa de ver.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 145. — «Do dia que a minha cabeça se apartou dos peis de vossa alteza para este pequeno feito em que mostrou gosto que o eu servisse, a nove dias, cheguey a Tanaçarim.» *Ibidem*, cap. 146. — «Consenti que me vá ver com elle e que como vosso mo combatá, e cutão vereis a quem deveis mais, ou quem vos merecc melhor servir. Estou tão determinada em fazer uma cousa, disse Targiana, que cuido que por força a hei de cumprir.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 86. — «Esteve muitos dias Floriano do deserto na corte do gran turco, servindo Targiana om cousas de seu gosto, mostrando o preço de sua pessoa em todas as empresas, que naquello tempo aconteceram, sabindo tanto a sua honra e com tanta gloria e fama, que ante os mouros por cousa divina era estimado.» *Ibidem*. — «Albayzar se té agora venceu tantos teve razão de os vencer tolos, que Targiana he mais fermosa, que quantas aqui té seus escudos: mas contra vós que razão pode haver para quem vos serve não vencer o mundo todo? *Ibidem*, cap. 89. — «Passado o dia do casamento, ao outro dia pola manhã, Targiana se despediu da imperatriz, Grídonia o Vasilia, mostrando muito descejo de lhe sempre servir, e ser em conhecimento das sinaladas e grandos mereccs que dellas recebeu.» *Ibidem*, cap. 95. — «Eu comigo vos tenho buscado marido tal, qual me parece que mereccis; e guardo pera isso o estado, que ficou de vosso pai, que vos eu farei dar, e o mais que poder juntar pera vos servir.» *Ibidem*, cap. 124. — «Mas que farei, que tãta a occupação de meu cuidado é a fim d'a servir, e ella não lhe lembra que o faço, por me negar algum agradecimento se m'o d'alli fica devendo? Olhai com quão pouca mo contento, que não quero em pago de tantos trabalhos outra satisfação, senão cuidar que algum hora sente, que os passo: e não me tire delles, que na hora, que mos ordenou, logo perdi essa esperança.» *Ibidem*, cap. 95. — «A empresa, que dizeis que jure, querria que me disseis, que tal é; porque se n'essa a eu servir a ella, e fizer o que devo a mim, pode ser que a não engeite.» *Ibidem*, cap. 102. — «Porque os le-

vavam a suas casas e comiam e beviam com elles, e quando elles se escusavam, ou nam nos achavam levavam os seus moços, que avendo sido cativos com elles e sendo soltos nam os desamparavam, antes acompanhando os serviam: e aos moços faziam tanta honra como aos senhores.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 8. — «Sempre é bom, por isso, servir ao tribunal do santo officio e estar bem entablado com a ordem. Nunca vi sair em Portugal jesuitas, nem dominicos em auto de fé.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 90. — «O Mello era ecclesiastico; mas viu que em França o embaixador Saldanha não quiz ir cortejar madame do Poupalour, de que se originou servir o seu amo sem fortuna.» *Ibidem*, pag. 161.

— *Servir á mesa*; aguardar, assistir o ministrar a comida e iguarias, tirar pratos, talheres, etc. — «O servir á meza com os criados, cousa é costumada; mas em verdade que estes nossos portuguezes servem com tal descuido, ou confusão, que tinha por não grande perda o servir com as criadas.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— *Servir de*; aproveitar. — «Este foi o fim do huma negociação, em que se considerão os interesses mais importantes para esta Monarquia, porém Deos que tinha decretado o contrario, dispoz, que só servisse de mostrar o Duque D. Nuno a grande capacidade do seu talento na fingida benevolencia dos Ministros de Saboya, e de se vêr, que contra as determinações Divinas não valem as politicas, nem as industrias humanas.» Fr. Bernardino de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Havendo umas muy doces, e outras muy violentas, nos podemos servir dellas frequentemente porque as podemos variar de muitos modos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 39. — «São destros em furtar, o ha celebres factos de que darcos um ou outro, podendo servir esta diversão ao leitor de desenfastialo da leitura e acatular-se so encontrar os braguezes.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 201.

— *Servir de exemplo*; ficar, aproveitar para tomar exemplo, cautela, ou cousa que depois se siga, ou que dê fundamento a se requerer o mesmo.

— *Servir a Deus*; render-lhe o culto que lhe é devido, occupar-se em obras religiosas. — «E o que mais he que tudo, pelejamos com inimigos de nossa fé, e não nos pôde faltar favor para tão justa causa, pois servimos ao Deos das victorias.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «O meyo de conseguir nome eterno, são as virtudes, e não as vaidades; he servir-

des a Deos conforme a Ley de Deos, e não servirvos o mundo conforme as Leyas do mundo.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 474.

— *Importar, aproveitar, ser util*. — «Vimos tambem muitas embarcações carregadas de cascas de laranjas secas, que servem para nas tavernas se cozerem cõ a carne do caõ, para lhe tirar o mau cheyro que de sy tem, e seccar-lhe a humidade, o fazela mais tosa.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 98. — «E ja que a lingua nos não serve para isto, pois não pôde formar palavras que sejam capazes de satisfazer a tamanha obrigação como esta em que todos te estamos, servirnoshá de pedirmos continuamente com muitas lagrimas e gemidos a aquelle Senhor que fez os ceos o a terra.» *Ibidem*, cap. 121.

De tudo mo serve avôso, senhora; emquanto martello com seu enbo e seu comêço tem alguma hora pôso que me gabe este castello. A mi m'o perguntou? Já.

ANTONIO FRESTES, ACTOS, pag. 17.

— «Oyto legoas antes da Cidade topamos com huma agoa, que na corrente era muy boa, e nas poças onde não corria era sal refinado, e delle nos servimos por vezes na mesa.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 16. — «Não onde a primeira esteue, que neste lugar, como diz o Propheta Isayas, não se leuanteu mais casa, nem se leuanta-rá: mas só serve pera pastarem os Camelos, e Cauales, e mais gado dos Pastores Arabios que em Babylonia morão.» *Ibidem*, cap. 18. — «E se essas não bastarem por poucas para tantas unhas, ou não vos contentarem por asperas, porque nem tola aspreza serve para medicina, tenho tres desenganos efficacissimos para as emendar suavemente, fazendo-lhes entender, e abraçar a verdade, que he o melhor modo, que ha de correição.» *Arte de furtar*, cap. 70. — «E como estes tempos do anno não serviam tanto a provicito dos navegantes quando Cingapura prosperava, de duas faziam huma, e esta era a mais commun; t-dolos que navegavam da parte do Ponente, hiam per fóra da Ilha Çamatra entrando per o canal que se faz entre ella, e a Jaulha, ou entravam por entre ella, e a terra de Malaca.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 1. — «João Gomes chegado a Calanca, onde não achou cousa alguma, por os ventos lhe não servirem pera tornar onde Affonso d'Albuquerque estava, começou andar as voltas ao mar, e á terra, nas quaes foi dar com huma não de Chaul, que hia pera o estreito, que tomou, e servio muito naquella viagem a Affonso d'Albuquerque.» *Ibidem*, liv. 7,

cap. 7. — «Do que se Pedralhez excusou, dizendo, que quando em Cochim não achasse a carga, que aia mister, que então ha iria tomar ha sua terra delles, que a boa vontade, que lhe mostrauão, lhes seruera quando comprisse.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 60. — «Da qual victoria mouido, determinou, posto, que estiuesses ferido, de o ir abalrooar por lhe ja servir o vento e mare mas per conselho dos outros capitães deixou de o fazer, porque tinha muita gente ferida em toda frota e a outra cansada, dizondolhe, que o melhor conselho era meterlhe as naos no fundo, porque deste modo os desbaratariam, com menos perigo.» *Ibidem*, part. 2, cap. 25. — «As velas da nossa frota eram a gale de Pero de faria em que hia Rui de Brito Patalim ficando por capitam da fortaleza, o Alcaide mor, Aires pereira de barredo, Fernam peres dandrade, com quem hão Simão afonso bisagudo, que em lugar da presa que cuidauão fazer lhes seruirão os barcos pera leuarem os corpos dos seus que recolheram com muita tristeza, por antrelles auer alguns homens nobres, e de authoridade.» *Ibidem*, cap. 52. — «Em algumas cidades se usa yrem estas sellas cubertas por nam dar nojo: serve-lhe este esterco pera estercarem as hortas, e dizem que com elle crece ha hortaliça a olho, mesuram no com terra e curam no ao sol, e assi se servem delle, usam em tudo mais de engenho que de força polo que com hum boy lavram fazendo ho arado de tal engenho que corta bem a terra, ainda que nam sam os regos tamanhos como antre nos.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 10.

Que importa, que do Euripo ignore o fluxo  
O Sabio de Estagra, se dos mares  
A sempre fixa alternativa serve  
A's mortaes precisões?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— «De mim não tenho que dizer a vossa excellencia, porque o mesmo que tenho dito serve para todos os tempos, pois sou, e hei-de ser o mesmo em todos.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, numero 21.

Tam quebrados, sem forças, de que serve  
Esta lueta de poucos moribundos  
A pelear por mais uma hora escassa  
De vida incerta! — Ingano, ingano cego!  
A patria agonizante e quasi extincta  
Que podemos fazer?

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 1.

— *Fazer serviço pessoal ao rei.* —  
«Grandemente foi criado com muito gran-

de cuydado, e tanto que teue entender lhe ordenou logo el Rey seu pay pessoas virtuosas, prudentes, e muy examinadas, que delle fuessem cuydado, e que fossem taes de que podesse tomar boa doutrina, e lhe deu bons mestres, que o ensinassem a ler, rezar, e latim, e escrever, e assi moços bem ensinados, pera se criarem com elle, e o seruirem, tudo feito como tal pay ordenaua, e tal filho merecia.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 3. — «Ora me beijay ha mão por tudo, e seruime muyto bem, que eu tenho cuydado de vos honrar, e fazer merce, e logo elle e o tio lhe beijarão a mão, e dahy por diante seruiu melhor, e el Rey o casou, e lhe fez honra e merce.» *Ibidem*, cap. 198. — «Quando el Rei deu casa ao Principe dom Afonso seu filho antes das festas me passou a elle, e eu pezandome muyto lhe pedi por merce com algumas lagrimas, que me não desse ao Principe, porque nenhuma pessoa de-sejaua seruir senão a sua Alteza, e mais que era muyto moço, e me agasalhou com meu tio, e passando ao Principe ficaua desagalhado, e el Rey me disse.» *Ibidem*, cap. 201. — «Neste tempo acon-teceo o desastre da morte de Nuno fernandez dataide, capitam de çafim como se logo dira pelo que el Rei escreueo a dom Nuno mascarenhas, que o fosse la seruir em lugar do morto, e assi escreueo a Rui diaz de sousa cide, que se fosse a Alcacer ceguer, seruiu de capitão, o que logo ambos fizeram, e Diogo lopez como leuara por regimento despedio toda a armada, excepto sete carauellas com que andou aquelle veram em guarda destreito.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 5. — «Bem se pode erer que pera negocio tam moderno, e que se escreueo em tempo em que ainda viuão muitos dos que seruiam a el Rei dom Ioam primeiro, na guerra, e na paz, nam aua muita necessidade de se verem todolos cartoreos do regno, nem de mandar fazer a mesma diligencia a Castella, senão fora pera se tambem apurarem, e acabarem na verdade as Chronicas dos outros Reis atras, de que a noticia era mais remota.» *Ibidem*, cap. 38.

— Prestar serviços. — «Ja vos dei conta da pouca que tenho com toda a outra cousa que não he servir a Senhora Dionysa; e postoque a desigualdade dos estados o não consinta, eu não pretendo della mais que o não pretender della nada, porque o que lhe quero, comsigo mesmo se paga; que este meu amor he como a ave Phenix, que de si só nasce, e não de outro nenhum interesse.» Camões, *Filodemo*. — «A todas estas palavras a fermosa Lionarda esteve calada e corrida, por ser ainda tão nova naquella casa; e, respondendo a Polinarda, disse: Senhora, eu não sei que cousa me possaes mandar, não sendo contra minha

honra, que não faça e receba n'isso mercê. Esse cavalleiro pera o haver por meu, baste ser irmão de Palmeirim, a quem tanto devo, e primo de vossa alteza a quem desejo servir. Se elle acha que este nome lhe pode prestar para alguma cousa, eu consinto que lhe fique: mas quem taes obras tem, não tem necessidade de ajuda tão pequena pera depois lhe attribuir a honra de seus feitos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 112. — «O qual por morte de D. Alvaro Pires deu este cargo ao Grande D. Nunalves Pereira, que o servio com grande valor, e boa fortuna.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 2. — «Porém aos Fidalgos, que não servião mais que com sua propria lança, lhes dava ElRey por ella 75. libras, que era a contia ordinaria.» *Ibidem*, cap. 7. — «Passou a servir a Tanger, onde deo de seu valor as primeiras, mas não vulgares provas, bem que destas alcançamos mais fama, que noticia. Tornou á Corte, chamado por el Rei D. João o terceiro, e como já seus brios não cabião no Reino, passou á India com D. Garcia de Noronha.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

SÊS. Fôrma antiquada do verbo *ser* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo; hoje substitue-se por *seja*.

† SESAMEAS, *s. f. plur.* Pequena familia de plantas dicotyledoneas.

† SESAMO, *s. m.* (Do latim *sesamum*). Genero da familia das sesameas. A especie principal é o *sesamo indico*, planta oleaginosa, sendo uma das variedades descriptas sob o nome de *sesamo oriental*, cultivada no Oriente, e fazendo o objecto de um commercio consideravel.

† SESAMOIDE, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que se assemelha á semente do sesamo.

— *Ossos sesamoides*; pequenos ossos curtos, redondos, que apresentam uma organisação fibrosa, analoga á da rotula, que se desenvolve na espessura dos tendões, na proximidade de certas articulações.

† SESAMOIDIANO, *A, adj.* Termo de anatomia. Que pertence aos sesamoides do carpo e do tarso nos cavallos. — *Ligamentos sesamoidianos*.

SESÃO, *s. f.* Vid. Seção, e Sasão.

— Vid. Cesão, que é diferente.

SESEGA, *s. f.* Termo antiquado. O solo, o chão onde está edificio, arvore. Vid. Sessega.

SESELI, *s. m.* Gencro da familia das umbellíferas, especie de funcho, de que ha varias especies.

SESERIGO, *s. m.* Termo antiquado. Assento, planicie. Vid. Sessega, e Sesega.

SESGO, *A, adj.* Torcido, obliquo.

— Sereno, socegado, quieto.

— Torcido, serpenteo. — *Corrente sesga*.

**SESIA**, *s. f.* Termo de historia natural. Genero de insectos lepidopteros.

**SESMA**. Vid. Sexma, ou Seisma.

**SESMAR**, *v. a.* Partir, demarcar, dividir as terras e herdades, como fazem os sesmeiros ou juizes de tombo de terras, ou demarcações.

— Absolutamente, diz-se do que se aparta, e retira desconfiado.

**SESMARIAS**, *c. f. pl.* Dá-se este nome ás dadas das terras, casaes ou pardieiros, que foram de alguns donos ou herdeiros, e se lavravam em outro tempo, e estão inculcos ao tempo da dada; ou tambem das maninhas, como as mattas inculcas do Brazil.

— Emprega-se tambem no singular na seguinte locução: *Dar sesmaria*; dar como terra inculca, herdade desaproveitada; maninho, pardieiro dado para se aproveitar cultivando e povoando.

— *Alcançar uma sesmaria*; alcançar uma dada tal.

**SESMEIRO**, *s. m.* Homem encarregado das sesmarias, ou que as dá.

**SESMO**, *s. m.* Vid. Sexmo, ou Seismo.

— Lugar onde ha sesmarias; ou a pertença que foi sesmada a alguém, e limitada na sesmaria.

**SESQUI**. Palavra derivada do latim *sesque*, contracção de *semisque*, do *semis*, que se antepõe a diferentes termos scientificos, e que significa *um e meio*.

**SESQUIALTERA**, *adj. f.* (Do latim *sesquialter*, de *sesqui*, e *alter*). Termo de mathematica. Diz-se de duas quantidades das quaes uma contém a outra uma vez e meia.

† **SESQUIAMMONIACO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um sal ammoniaco contendo uma vez e meia outras tantas bases como o sal neutro. Diz-se do mesmo modo *sesquiargentico*, *sesquibarytico*, etc.

† **SESQUIARSENIATO**, *s. m.* Termo de chimica. Arseniato contendo uma vez e meia tanto acido como o sal neutro. Diz-se do mesmo modo *sesquicarbonato*, etc.

† **SESQUIBASICO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um sal contendo uma vez e meia tantas bases como o sal neutro correspondente.

† **SESQUIFERROSO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um sal ferroso contendo uma vez e meia tanta base como o sal neutro. Diz-se do mesmo modo *sesquimanganoso*.

† **SESQUIFLOR**, *adj.* Termo de botanica. Que contém uma flor completa e outra abortada.

† **SESQUIHYDRICO**, *adj. m.* Diz-se de um composto contendo uma vez e meio tanto hydrogeno como o outro corpo.

† **SESQUIOXYDO**, *s. m.* Termo de chimica. Oxydo contendo uma vez e meia a quantidade de oxygeno que contém o

protoxydo ou o monoxydo, isto é, um atomo e meio para um atomo do corpo unido ao oxygeno, ou tres atomos para dous atomos d'este mesmo corpo, etc.

**SESQUIPEDAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sesquipedalis*). Que tem pé e meio de longor.

† **SESQUIPHOSPHURETO**, *s. m.* Termo de chimica. Phosphureto que contém uma vez e meia tanto phosphoro como metal. Diz-se do mesmo modo *sesquichlorureto*, *sesquisulfureto*, etc.

† **SESQUIQUADRATO**, *adj. e s. m.* Termo de astronomia. Aspecto de dous planetas afastados um do outro quatro signos e meio, ou 135°.

† **SESQUISAL**, *s. m.* Termo de chimica. Sal contendo uma vez e meia tanta base ou acido, como o sal neutro correspondente.

† **SESQUITIERCE**, *adj.* Termo de mathematica. Diz-se de dous numeros, ou de duas linhas, contendo uma a outra, e um terço a mais.

**SESSÃO**, *s. f.* (Do latim *sessio*). O espaço de tempo que dura cada assembleia de alguma corporação. — *A sessão do parlamento*. Vid. *Secção*, que diverge.

— Dá-se tambem este nome a cada uma das reuniões que tem qualquer corpo deliberante, quer seja em publico, quer em particular.

— Diz-se do tempo que ficam as camaras legislativas abertas cada anno, desde a abertura até ao encerramento.

**SESSAR**, *v. a.* Termo usado em Pernambuco, provincia do imperio do Brazil. Joear pela urupema. Vid. *Sassar*.

**SESSEGA**, *s. f.* Termo antiquado. Assento, lugar ou solo em que alguma coisa se edifica, como casa, moinho, lagar, tanaria, etc.

— Vid. *Socego*.

**SESSEGAR**, *v. a.* Vid. *Socegar*.

**SESSEGO**, *s. m.* Vid. *Socego*.

**SESSENTA**, *adj. 2 gen. num.* Numero composto do seis dezenas. — *Este livro não contém mais de sessenta paginas*.

— *S. m.* O producto de seis multiplicado por dez. Diz-se do mesmo modo o numero sessenta.

**SESSENTESIMO**, *A, adj. num. ord.* Que segue ao quinquagesimo nono.

**SESSIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sessilis*, de *sedere*). Termo de botanica. Diz-se de uma parte qualquer que não tem suporte particular, que descega immediatamente sobre um outro. — *Flores sesseis*. — *Folhas sesseis*.

— *Alfices sesseis*; aquellas que não se elevam.

— Em pathologia: *Tumor sessil*; que não tem pediculo.

† **SESSILIFLOR**, *adj. 2 gen.* Que tem flores sesseis.

**SESSO**, *s. m.* (Do latim *sessum*, supino de *sedere*). O anus, ou o orificio posterior

por onde saem as materias excrementicias.

**SESTA**, *s. f.* A hora do meio dia, calmosa no estio, em que ordinariamente se dorme sobre comer.

— *Dormir a sesta*; dormir depois de jantar.

— *A sesta batida*; dormir a sesta á hora do meio dia.

— *Escrever sesta por balhesta*; enganar-se grosseiramente. Vid. *Balhesta*.

— *Defender das sestas*; defender do calor do meio dia.

**SESTADO**, *A, adj.* Termo antiquado. Sextavado, de seis faces ou lados.

**SESTARIA**, *s. f.* — Significação incerta.

**SESTEAR**, *v. n.* Dormir ou passar a sesta, fallando das pessoas que se abrigam da calina; *diz-se tambem dos gados*.

— *V. a.* — *Sestear o gado*; conduzi-lo para um local fresco, e abrigado do calor do meio dia.

**SESTEIRO**, *s. m.* Na provincia da Beira, é uma medida de tres ou quatro alqueires.

— Alguns dizem que é peso do arratel e meio.

**SESTERCIO**, *s. m.* (Do latim *sestertius*, de *semis*, e *tertius*). Termo de antiguidade romana. Moeda de prata, que fazia a quarta parte de um dinheiro, e valia dous assos e meio: era do *sestercio* que os romanos se serviam para suas contas.

— *Grande sestercio*; moeda ficticia que valia mil pequenos sestercios, equivalendo cada um d'estes pequenos a um vintem.

— *Figuradamente*: Pouco dinheiro.

1.) **SESTO**, *s. m.* Termo antiquado. Significa compasso ou outra qualquer medida; d'aqui *assestar*, ou pôr por medida, bornear, fazer pontaria. E d'aqui *vae a sesta*, por *vae a compasso*, á corda, vara, ou medida.

2.) **SESTO**, *adv.* usado na seguinte locução a *sesto*, porem é erro mai frequente nos manuscritos, passado para os impressos; deve ser *a festo*, ou *em festo*. Vid. *Festo*.

1.) **SESTRO**, *s. m.* Pandeiro usado dos foliões, sistro.

— *LOC.*: *Tomar sestros*; tomar más resoluções, os peores partidos.

— *Manha de besta*.

— *Mau parecer, mau conselho*.

— *Figurada e popularmente*: *Má manha, mau habito*.

2.) **SESTRO**, *A, adj.* Esquerdo. — *A sestra mão*.

— *Sinistro*. — *O sestro agouro*.

**SESTROSO**, *A, adj.* (De *sestro*, com o suffixo «oso»). Que tem sestros, manha, que toma más resoluções, opiniões, conselhos, pareceres, contra a prudencia e honra.

— *Cavallo sestroso*; cavallo manhoso.

SESTRUOSO, A, *adj.* Vid. Sestroso.

SESUDO, A, *adj.* Vid. Sisudo.

† SESUS. Termo antiquado. O mesino que Jesus.

SETA, ou SETTA, *s. f.* Frecha de atirar com arco; algumas eram armadas de fogo. — *S. Sebastião, soldado do imperador Diocleciano, foi morto ás settas.*

— Setta do relógio; o ponteiro, ou mão.

— Figuradamente: Cousa ou palavra que fere, ou penetra a alma.

— Settas dos olhos; olhos mui vivos.

— Settas de inspirações; inspirações que impressionam inuito na alma, e a penetram.

— Termo de astronomia. Uma constellação, que confina com a via lactea, e fica perto da aguia; tem quatro ou cinco estrellas, das quaes a da ponta se reputa da quarta magnitude.

— Diz-se tambem: *As settas do amor, do odio, da inveja,* etc.

SETACEO, A, *adj.* (Do latim *seta*). Termo de historia natural. Que é da natureza das sêdas, das cerdas.

— Que é provido de sêdas, ou de cerdas, fallando de um grande numero de órgãos.

SETADA, *s. f.* Frechada, golpe com setta.

1.) SETE, *adj. num. card.* O numero posterior a seis, e anterior a oito. Vid. Sette.

2.) SETE, *s. m.* — *O sete é ponto;* um jogo de dados.

— *Aventurar sua pessoa a qualquer sete;* arriscar-se levemente.

— *Os tres setes;* jogo de cartas.

— *Sete de levar;* no jogo da banca, é parada, que se faz do parolim vencido; se o ponto a ganha, paga-lhe sete vezes tanto como a primeira parada.

— *Os setes;* as cartas de sete pontos, os pontos que pintam 7, como 6 e az, 5 e 2, 4 e 3 nos dados.

— *Sete setes.*

SETE EM RAMA. Vid. Tormentila.

SETEAR, ou SETTEAR, *v. a.* Ferir, golpear com setta.

SETE-CASAS, *s. f. plur.* Casas e officias recebedores de impostos sobre generos, para consumo de Lisboa e seu termo, que segundo o seu regimento devem ir despachar-se, e dar entrada n'ellas. Dá-se-lhe hoje o nome de *alfandega municipal*.

SETECENTOS, AS, *adj. num.* (Composto de sete, e centos). Sete centenas, 700.

SETEESTRELLO, *s. m.* Termo popular. Vid. Pleiades.

SETEIRA, ou SETTEIRA, *s. f.* Nas fortificações antigas e naus, era aberta estreita por onde se enfiavam as settas disparadas contra o inimigo. Usa-se nos edificios; é mais longa, e estreita que a fresta.

SETEIRO, ou SETTEIRO, *s. m.* Soldado armado de settas.

— Homem que arremessa settas, que as atira, homem que setteia.

SETELERAU, ou SETELERÃO, *s. m.* Panno grosseiro de cucapar fardos.

SETELEVAR, *s. m.* Vid. Sete (subst.). † SETEMBRAL, *adj. 2 gen.* Que pertence a setembro.

SETEMBRO, ou SEPTEMBRO, *s. m.* (Do latim *september*). O nono mez do anno, anterior ao mez de outubro, e posterior ao de agosto. — *O mez de setembro é o mez das vindimas.*

— *O dia 3 de setembro de 714 da era vulgar;* commemora a batalha do Xerez, dada sobre o rio Guadelete, em que Rodrigo foi vencido pelos mouros.

— *O dia 28 de setembro;* anniversario do principe real de Portugal D. Carlos.

— *O dia 27 de setembro de 1863;* a celebração por procuração, em Turim, do casamento de D. Luiz, rei de Portugal.

— *O dia 16 de setembro de 1837;* o nascimento de D. Pedro v, rei de Portugal.

— *Em setembro de 1857;* a invasão da febre amarella em Lisboa no reinado de D. Pedro v.

— *O dia 9 de setembro de 1836;* a resolução que teve logar a fim de restabelecer a constituição de 1820 em Portugal.

— *O dia 24 de setembro de 1834;* a morte de D. Pedro iv em Queluz.

— *O dia 27 de setembro de 1810;* a batalha do Bussaco, dada pelo marechal Massena por ordem de Napoleão.

— *O dia 8 de setembro de 1750;* acclamação de el-rei D. José 1.

— *O dia 3 de setembro de 1758;* conspiração contra a vida de D. José 1.

— *O dia 2 de setembro de 1850;* acclamação de D. Filipe 1 de Portugal.

SETEMEZINHO, A, *adj.* Diz-se de uma creança, que nasceu aos sete mezes, antes das nove luas.

SETEMPlice. Vid. Septemlice.

SETENADO, ou SETTENADO, A, *adj.* Termo de botanica. *Folhas setenadas;* folhas de sete em rama; cada uma d'ellas é composta de sete foliolo, adherentes ao topo de um peciolo commun.

SETENNIO, *s. m.* Vid. Septennio.

SETENO, ou SEPTENO, A, *adj.* Septimo.

— *O seteno;* os sete annos de idade.

— Termo de medicina. O dia septimo, critico. Vid. Septimo.

SETENTA, ou SETTENTA, *adj. num. card. 2 gen.* Sete dezenas, ou sete vezes dez, ou 70.

SETENTRIÃO. Vid. Septentrião.

SETENTRIIONAL, *adj. 2 gen.* Vid. Septentriional.

† SETHEANO, SETHIANO, ou SETHITO, *s. m.* Membro de uma setta degnos-

ticos que prestavam culto a Seth no seculo 11.

SETIA, *s. f.* Termo de nautica. Embarcação pequena da Asia.

— Cano de madeira que leva a agua aos cubos da roda dos engenhos; é mais estreito para a ponta, para sair a agua com maior impeto.

SETIAL, *s. m.* Termo de armador. Assento ornado, que se põe nas egrejas.

† SETICAUDA, *adj.* (Do latim *seta*, e *cauda*). Termo de zoologia. Que tem a cauda terminada por uma sêda.

SETIDOBRAO. Vid. Septemlice.

SETIFERO, A, *adj.* Termo de poesia. Que tem sêdas.

— Que produz a sêda.

— Que diz respeito á sêda. — *Industria setifera.*

† SETIFORME, *adj. 2 gen.* (Do latim *seta*, e *forma*). Termo de historia natural. Que tem a forma de sêdas.

SETIGERO, A, *adj.* (Do latim *setiger*). Vid. Setifero.

SETIM, *s. m.* (Do francez *satin*). Sêda com a superficie mui lisa, e lustrosa.

— *Adj.* Diz-se de uma madeira do Brazil, conhecida outr'ora pelo nome de *pequiá, pau setim*.

SETIMA, ou SEPTIMA, *s. f.* — *Uma setima;* no jogo dos centos, são sete cartas do mesmo metal.

— Termo de musica. *Setima maior;* contém cinco tons, e um semitom maior; *setima menor;* contém quatro tons, e dous semitons maiores.

SETIMO, ou SEPTIMO, A, *adj. num. ord. 2 gen.* Diz-se do numero posterior ao sexto, e anterior ao oitavo. — *No setimo dia da criação do mundo Deus descansou.*

— A setima parte.

SETINADO, A, *adj.* Que tem a superficie mui lisa, e lustrosa como o setim.

SETINOSO, A, *adj.* Vid. Setinado.

SETO, *s. m.* — Significação incerta.

† SETOPHAGO, *s. m.* Genero de insectivoros, em que se distingue o *setophago vermelho* de Swainson.

SETOURA, *s. f.* Fouce de segar sêdas, ou feno.

SETRA, *s. f.* Termo usado na seguinte locução: *Fazer uma setra ao nome;* fazer um favor com a penna, que aliás se diz *guarda*, para se não roubar a firma com facilidade.

SETRINA, *s. f.* Teima, pertinacia, setro, vaidade.

SETRÓ, *s. m.* Vid. Sceptro, orthographia preferivel e mais em uso.

SETRÓSSOS, *s. m. plur.* Termo de marinha. Cavilha de uma carreta na artilheria.

SETTA, *s. f.* Vid. Setta.

SETTE, *adj. num. card. 2 gen.* Vid. Sette, orthographia mais em harmonia com a etymologia latina *septem*, o preferida a sete.

SETUAL. Vid. Setial.

SEU, ou SEO, SUA, *adj. poss.* Significa *d'elle, d'ella, d'elles, d'ellas*. — *O seu filho é pouco estudioso, e applicado.* — *A sua casa está bem mobilada.* — «Pelo que tolo o tempo, depois que arribou de Pulopuar até ontão, gastou em aperecimentos pera a jornada. Disto foi logo ElRey de Bintão avisado, e mandou pedir soccorro a ElRey de Pão, que era seu geuro, e elle se preparou pera esperar Pero Mascarenhas, que sabia que lhe havia de dar muito trabalho pela experiencia que tinha de seu sabor, e esforço.» Barros, *Decada 4, liv. 2, cap. 1.* — «Os captivos foram quarenta, e hum, em que entrou hum primo do mesmo alcaide Laroç homem de muita estima entre os mouros, e dous Xeques, e o adail de Moleinacer, e o alcaide Dalcacorkibir, com os mais dos seus caualleiros, no despojo entrarão nouenta, e tres cauallos muito bem ajazezados, por a gente desta companhia ser toda nobre, e mui bem atuiada.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 70.* — «Mas o principal que se ha de procurar, que por amor intellectual, e vontade promptissima sejamos vñidos sempre a Deos, posto que desacompanhados de sabor, e seccos, e sem fuma de sensiucl deuação padecendo, e leuando puramente a intençã em Deos, e que seu sancto beneplacito se cumpra em nos inteiramente.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espiritual doutrina, cap. 10.* — «Por tanto depois da alma estar bem purificada, e pacifica, sem respeito a seu mesmo interesse, nem ansiada por seu particular sallario do prazer sensiucl, ou de paga de gosto, e consolo temporal, satisfeita da suavidade, e brandura do Senhor, sem presumir delle dureza, ou asperceza alguma, antes posta, e estribada com toda a confiança nelle, que só, e todo ho amauel, doce, e brande, e dignissimo de ser desejado.» *Ibidem, cap. 13.* — «E he muito pera espantar, que sendo nos a mesma podridão, e bichos nos habitou em seu amor tão liberal, e graciosamente, que primeiro nos amou, que pudesse de nos ser amado, com aduertencia, que se não satisfizermos a este amor agradecidos com outro amor, seremos mais miseraveis, que se não onueramos recebido bem algum, nem o proprio ser natural.» *Ibidem, cap. 14.* — «E aqui a serua de Deos, seja feyto em mi seguudo tua palavra. Acabando a Senhora de pronunciar estas palavras de perfyta fe e humildade, logo foy celebrado em seu sagrado ventre esto mysterio de infinita humildade e eharidade, ajuntandose o Verbo diuino (como disse) a humanidade formada por virtude do Spirito Sancto de seu purissimo sangue.» *Idem, Catecismo da doutrina christã.* — «Tambem contra este mandamento peccam todos os que tem companhia e

comercio com o demonio, ou o chamam, e vsam de seu poderio, como sam todos os feyticeiros, e feyticeiras, benzedeiros, e benzedoiras, aduinhalores, agoureyros, lançadores do sortes, e assi todos aquelles que vam buscar a qualquer destes pera lhe administrar alguma cousa, ou lhe pedirem qualquer outra ajuda.» *Ibidem.* — «Ora vendo a Sancta Madre Igreja muytos dos seus filhos estarem nesta ceguoyra, e mudeza spiritual, presos nos laços do diabo, por cada hum delles, e em pessoa de cada hum delles, com maternal affeyto, começa no principio desta Missa bradar, e gemer ao Senhor dizendo. Os meus olhos sempre estam aleuantados ao Senhor, porque elle lurará meus pees do laço. O Senhor, ollhay pera mi, e auey misericordia de mi, porque pobre, e desemparado sou.» *Ibidem.* — «De manso se tornou cruel, mandando fazer hum injustissimo homicidio. Seu filho Salamam, o peccado da luxuria o trouxe a ydolatrias, e grandissimos desatuios, sendo dantes sapientissimo, e fauorecido de Deos. Nam ha peccado que mais cegue a alma, e a faça quasi carne, o mate nella todo o lume da contemplaçam, toda dogura, e consolaçam spiritual.» *Ibidem.* — «A estes bens do Ceo se seguem tambem os do seculo, no Leuitico prometeo Deos aos que guardassem os sabbados, que lhes daria chuua a seus tempos, que a terra criaria as searas, que as aruues se encherião de fructos, que ás colheitas se seguirião as vindimas, que ás vindimas se seguirião as searas, que comerião o pão em abundancia, que habitarião nas casas sem receyo.» Lacerda, *Carta pastoral, pag. 248.* — «Poucas horas depois, frei João de S. Joseph recebia do governo ordem de se recolher como desterrado ao convento de S. João de Pendurada, Entre-Douro-e-Minho. Ordem urgente e de eumprimento immediato, ordem como as dava o conde de Ociras, o seu velho amigo Sebastião José de Carvalho. S. João de Pendurada! Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco.

— *De seu;* por si, de seu natural.

— *A seu junta-se tambem d'elle, d'ella, para tirar o equivoco, quando ha mais terceiras pessoas de diversos sexos.* — *O seu pai d'ella tratou-a asperamente.*

— *Render-se a seus pés;* prostrar-se aos pés d'elle.

Posto me tem fortuna em tal estado, E tanto a seus pés me tem rendido! Não tenho que perder, ja de perdido, Nem tenho que mudar, ja de mudado. Tudo bem para mim he acabado: D'aqui dou o viver ja por vivido; Que noude o mal he tão conhecido. Tambem o viver mais será 'seusado.

CAM., SONETOS, U.º 286.

— *Deus lavou os pés dos seus discipulos;* Deus lavou os pés dos discipulos

que elle chamou para si. — «Pois diz o Euangelista que se aleuantou o Senhor da cea depois de comido o Cordeyro, e tirando a vestidura de cima, cingioso cõ huma toalha, e elle per si lançou a agoa em huma bacia, e começou de lauar os pees de seus discipulos, e alimpalos com a toalha que tinha cingida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

— *Aferuora e imprime Deus em nossos corações o seu amor;* grava em nossas almas o amor d'elle. — «Com estas e com outras muitas sagradas cerimonia trabalha a sancta Igreja continuamente de refrescar, e auientar em nossas almas a memoria e lembrança de IESV Christo crucificado, e aferuorar e imprimir em nossos corações seu amor.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

— *Vêr S. Pedro o seu Deus a seus pés;* vèl-o prostrado aos pés d'elle S. Pedro. — «Ouindo isto, qual he o vilissimo bicho da terra que ainda se atreua ser soberbo, e pertinaz em odio, duro em perdoar as injurias, difficultoso pera falar a quem o agrauou? se este exemplo de infinita humildade, e mansidam nam bastar pera arrombar hum tal coração, bem podemo descõfiar de sua saluaçã. Diz o Euãgelista que chegado o Senhor a S. Pedro pera lhe lauar os pés, pasmado Pedro de ver seu Mestre, e seu Deus a seus pés, e pera tal officio, deu hum brado, Senhor vos me aueis de lauar os pés? Respondeo, Pedro o que eu faço ainda que agora não entendas porque o faço, depois o entenderas.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

— *Satisfazer aos seus appetites;* satisfazer ás proprias paixões. — «E ja aqui começaras a entender teu desatino, ignorancia, e cegueyra, que deuendo tu de te prezar somente da nobreza, e alteza de tua alma, e assi empregar todos teus cuydados, e diligencias em affermosear, e ornar, e negocear sua saluaçam, nam o fazes assi, mas todo teu estudo he, recrear, e trazer contente tua torpe carne, satisfazendo a seus appetites, dandolhe seus deleytes, esforçando contra o espiritu, pera que o empegonhente, pera que o destrua, e lance em perdiçam perpetua.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

— *Merecer com a graça de Deus o seu amor;* merecer o amor de Deus com a sua graça. — «Fora de que hai poucos tão cõformes no humor, opinião, e costume, que não discrepem algumas vezes, e se desauenthaõ quebrado o vinculo de amizade fraterna. Por tanto entregamos sã a Deos, tratai de contentar-lhe, e merecer com sua graça seu amor.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espiritual doutrina.*

— *De seu* (entendendo-se *vagar*); descansado, com descanso.

— *De seu se está*; é claro, bem concluído, visto, palpavel, inquestionavel, obvio.

— Substantivamente: *O seu*; aquillo de que elle é senhor proprietario. — *Dar o seu a cada um*.

— *Pron. poss.* quando não tem claro o substantivo com quem concorda. — *O livro a que me reporto é seu*. — *A casa em que fallo é sua*.

SEVADEIRA, *s. f.* (Do francez *sivadière*). Vid. Cevadeira.

SEVANDIJA, *s. f.* Vid. Cevandija, e Cevandilha.

SEVANDIJAR, *v. a.* Termo popular. Tratar com falta de decencia, tratar indecorosamente.

— *Sevandijar-se, v. refl.* Portar-se indecorosamente, praticando actos, que abatem, e que fazem descer da dignidade do homem.

SEVANDILHA, *s. f.* Vid. Cevandilha. SEVADO, *part. pass.* de *Cevar*.

SEVAR, *v. a.* Vid. *Cevar*.

SEVE, *s. f.* Vid. *Sebe*, e *Seiva*.

— *S. m.* — *O seve*; jogo de dados; outr'ora o *sette é ponto* (oriundo do inglez *seven*).

SEVERAMENTE, *adv.* (De *severo*, com o suffixo «mente»). De um modo severo. — *Punir, castigar severamente*. — *A politica romana, que defendia tão severamente as religiões estrangeiras*.

— Com gosto severo. — *Isso é escripto severamente*.

— Com severidade, com rigor.

SEVERIDADE, *s. f.* (Do latim *severitas*, de *severus*). Qualidade do que é severo. — *A severidade produz a obediencia*.

— Grande regularidade. — *A severidade dos costumes, e do caracter de um individuo*.

— *A severidade das mulheres*; o cuidado com que elles repellem as tentações amorosas.

— Diz-se do gosto das composições litterarias ou artisticas. — *A severidade do gosto*.

— Diz-se dos climas.

— Seriedade grave de quem educa, governa; propria dos velhos. Vid. *Severo*.

— *Syn.*: Severidade, rigor.

A severidade encontra-se principalmente no modo de pensar e de julgar.

O rigor acha-se no modo de castigar.

A severidade condemna facilmente sem admitir escusa; o rigor nem suavisa a pena, nem perdôa cousa alguma.

Diz-se o rigor do tempo, do inverno, etc., e não se pôde dizer severidade, porque não é cousa que exista no animo, senão que se experimenta no corpo.

A severidade oppõe-se a equidade ou a indulgencia; ao rigor oppõe-se a brandura, e nos principes a clemencia.

SEVERISSIMO, *A, adj. superl.* de *Severo*. Mui severo. — *Leis severissimas*.

SEVERO, *A, adj.* (Do latim *severus*). Que impõe rigorosamente as cousas, que não tem indulgencia. — *É mais severo para os outros que para si mesmo*. — *Um pae severo para com seus filhos*.

— Diz-se das cousas em um sentido analogo. — *Uma punição severa*.

— *Sorte severa, destino severo*; sorte, destino que trata o homem sem indulgencia. — *Eu o exponho aos rigores da sorte a mais severa*.

— *Clima severo*; clima frio e duro.

— Que exige uma exactidão rigorosa.

— Que indica, que annuncia que se é severo. — *Uma frente severa*. — *Ar sombrio e severo*.

— Muito regular, conforme á regra. — *Uma virtude, uma moral severa*.

— Termo de litteratura e d'artes. Nobre e regular, sem elegancia affectada, sem ornatos affectados. — *Um estylo severo*.

— Diz-se tambem de uma figura que tem mais regularidade que attractivo. — *Uma belleza severa*.

— *Leis severas*; leis que impõe penas rigorosas.

SEVICIA, *s. f.* (Do latim *sevitia*). Termo de jurisprudencia. O mau tratamento que o marido dá á mulher, o pae ao filho, o senhor ao escravo, quando excede os termos da correccão domestica, etc.

— *Dar sevicias*; no foro, dar sentença de separação por sevicias, entre marido e mulher.

— Figuradamente: Crueldade ferina, de fera.

SEVICIAR, *v. a.* Fazer sevicias, maltratar cruelmente castigando, a mulher, filhos, escravos, ou pessoas subordinadas a quem as pôde castigar com moderação.

SEVISSIMO, *A, adj. superl.* de *Sevo*. Mui sevo.

1.) SEVO, *s. m.* (Do latim *sevum*). Vid. *Sebo*, ou *Cebo*.

2.) SEVO, *A, adj.* (Do latim *sevus*). Cruel, sanguinario, deshumano, cruento.

— Que faz sevicias, que castiga seviciando.

SEVOSO, *A, adj.* Vid. *Seboso*.

SEXAGENARIO, *A, adj.* (Do latim *sexagenarius*, de *sexaginta*). Que tem sessenta annos. — *Um homem, uma mulher sexagenaria*.

— *Divisão sexagenaria*; divisão que se faz de um todo em sessenta partes, os minutos em sessenta segundos, um segundo em sessenta terceiros, etc.

SEXAGESIMA, *s. f.* (Do latim *sexagesima*, subentendendo-se *dies*, de *sexaginta*). O domingo que precede quinze dias o primeiro domingo da quaresma. — *O domingo da sexagesima*.

† SEXAGESIMAL, *adj. 2 gen.* Termo

de mathematica. Que se refere ao numero sessenta.

— *Fracções sexagesimae*; aquellas cujo denominador é uma potencia de sessenta.

— *Divisão sexagesimal*; a divisão do circulo em 360 graus, subdivididos cada um em 60 minutos, e estes em 60 segundos, e estes em 60 terceiros, etc. — *Gras sexagesimae*.

SEXAGESIMO, *A, adj.* (Do latim *sexagesimus*). Que fica depois do quinquagesimo nono.

† SEXANGULAR, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que tem seis angulos.

SEXANGULO, *s. m.* Vid. *Hexagono*.

SEXCENTESIMO, *A, adj.* (Do latim *sexcentessimus*). Correspondente ao numero de seiscentos. Diz-se talvez melhor seiscentesimo.

† SEXDECIMAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sex*, e *decimal*). Termo de mineralogia. Que tem a fórma de crystaes terminados por dezeseis faces.

† SEXDIGITAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sex*, e *digitus*). Diz-se de uma mão e de um pé que tem seis dedos.

† SEXDIGITARIO, *A, adj.* (Do latim *sex*, e *digitus*). Que nasceu com seis dedos.

— Substantivamente: *Um sexdigitario*.

† SEXDIGITISMO, *s. m.* A producção de seis dedos n'uma ou mais extremidades.

† SEXENNAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sexennis*, de *sex*, e *annus*). Que tem logar todos os seis annos.

SEXENNIO, *s. m.* (Do latim *sexennium*). Espaço de seis annos.

† SEXIFERO, *A, adj.* (Do latim *sexus*, e *ferre*). Termo de historia natural. Que é munido de orgãos sexuaes.

SEXMA, *s. f.*, ou SEXMO, *s. m.* A sexta parte de uma vara ou covado.

SEXO, *s. m.* (Do latim *sexus*). Diferença constitutiva do macho e da femea nos animaes e nas plantas. — *O sexo masculino*. — *O sexo feminino*. — *Muitas plantas reúnem os dous sexos nas suas flores*.

— *Não ter sexo*; estar privado, por accidente ou por velhice, das faculdades sexuaes.

— Collectivamente: Os homens, ou as mulheres.

— *O bello sexo*; o sexo amavel, as mulheres. — *Amar o bello sexo*.

— *O sexo fraco*; as mulheres.

— *O sexo devoto*; as mulheres.

SEXQUIALTERA. Vid. *Sesquialtera*.

SIXTA, *s. f.* Termo de antiguidade. A terceira das quatro partes do dia entre os romanos.

— Termo de liturgia canonica. Hora canonica entre a terça e a nãoa.

— No jogo dos centos, são seis cartas seguidas do mesmo metal.

— Termo de musica. A sexta é ou maior, quando contém quatro tons e um semiton maior, ou menor, quando contém tres tons e dous semitons maiores.

**SEXTA-FEIRA**, *s. f.* O sexto dia da semana, anterior ao sabbado, e posterior á quinta feira, entre quinta-feira e o sabbado.

— *Sexta-feira da Paixão*, ou *sexta-feira santa*; sexta-feira da semana de en-doeças, dores ou paixões do Senhor, dia de sua morte.

**SEXTANTE**, *s. m.* (Do latim *sectantem*, do *sex*). Instrumento de reflexão, tendo um limbo dividido em sessenta graus, que serve para medir os angulos; este instrumento não tem necessidade de estar fixo, conserva-se na mão durante a observação, o que o torna particularmente util aos marinheiros.

— Termo de geometria. A sexta parte de um circulo, arco de sessenta graus.

— Pequena constellação boreal.

**SEXTARIO**, *s. m.* (Do latim *sextarius*). Medida romana para liquidos e secos, a sexta parte do congio e doze cyathos.

**SEXTAVADO**, *A, adj.* Que tem seis faces e seis angulos.

**SEXTIÉIRO**, *s. m.* (Do latim *sextarius*). A sexta parte de um moio, segundo toda a differença ou numero de medidas do que elle constava; por exemplo, se constava de doze alqueires, era o sextiéro de dous; se de trinta, era de cinco alqueires; e sendo de sessenta, constava de dez.

**SEXTERCIO**, *s. m.* Vid. Sestercio.

**SEXTIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sextilis*). Termo de astrologia. *Aspecto sextil*; o aspecto de dous planetas que estão afastados entre si sessenta graus ou dous signos inteiros, que fazem a sexta parte do zodiaco.

**SEXTILHA**, *s. f.* Vid. Sextina.

**SEXTINA**, *s. f.* Estancia de seis versos em que as ultimas palavras vem para o fim dos versos das sextinas seguintes, sempre por esta ordem: o ultimo, o primeiro, o penultimo, o segundo, o quarto, o terceiro.

**SEXTO**, *A, adj.* (Do latim *sextus*). Diz-se do numero que fica entre o quinto e o setimo; que é posterior ao quinto e anterior ao setimo. — *O sexto dia lectivo*.

— Substantivamente: *O sexto*. — «Que o primeiro giro fôra para improprio da extenção dos braços de Christo, o segundo em desprezo da sua mysteriosa coroa, o terceiro em ludibrio de seu precioso pranto, o quarto em afronta do seu divino rosto, o quinto em offensa de seu amoroso lado, o sexto em detracção de sua inefável diuidade.» Lacerda, Carta pastoral, pag. 194.

**SEXTOGENITO**, *A, adj.* O sexto genito, o sexto filho.

† **SEXTULO**, *s. m.* (Do latim *sextule*, de *sex*). Termo de pharmacia. Peso de

quatro escrupulos, equivalente a 5 grammas e 10 centigrammas.

**SEXTUMVIRATO**, *s. m.* Tribunal de seis magistrados.

— Officio de sextumviro.

**SEXTUMVIRO**, *s. m.* Magistrado de um tribunal ou junta composta de seis.

**SEXTUPLO**, *A, adj.* (Do latim *sextuplus*, de *sex*). Que vale seis vezes tanto. — *12 é sextuplo de 2*.

— *S. m.* Numero sextuplo. — *O sextuplo de 12 é 2*.

**SEXUAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sexualis*, de *sexus*). Que diz respeito ao sexo, que o caracteriza nos animaes e nas plantas. — *Partes sexuaes*.

— *Systema sexual*; theoria que reconhece os dous sexos nas plantas. — Linneo para estabelecer o *systema sexual* das plantas, fez vêr os pistillos e os estames em todas as flores e em todos os vegetaes.

— *Orgãos sexuaes*; nos animaes, as partes genitaeas externas; nas plantas, os estames e os pistillos.

— Que diz respeito ao sexo. — *Instincto sexual*.

**SEXUALISMO**, ou **SEXUALIDADE**, *s. f.* O que fórma o sexo, qualidade, modo de ser do que é sexual. — *A sexualidade dos animaes, das plantas*.

— Modo de divisão das partes genitaeas sobre um mesmo individuo ou em individuos diferentes.

— Doutrina dos botanicos sexualistas, que admittem nos vegetaes sexos analogos aos dos animaes.

**SEXUALISTA**, *s. 2 gen.* Botanico que segue o sexualismo.

**SEYAMENTO**, *s. m.* Termo antiquado. Exequias, funeral.

**SEYAR**, *v. a.* Vid. Seiar.

**SEYAVOGA**, *Vid.* Seiavoga, e Seiar.

**SEYFIA**, *Vid.* Seifia.

**SEYO**, *Vid.* Seio.

**SEZÃO**, *Vid.* Sesão, Sasão, ou Sazão.

**SEZENO**, *A, adj.* Termo de tecelão. *Panno sezeno*; panno de 1600 fios de ordidura.

**SEZIRÃO**, *Vid.* Cezirão, ou Cizirão.

**SEZONATICO**, *A, adj.* Diz-se do logar onde ha sezões.

— Sujeito a sezões. — *Sítio sezonatico*.

— Maleitoso, sujeito a maleitas.

**SEZÕES**, *s. f. plur.* Termo de medicina. *Vid.* Sezão.

**SEZUDO**, *A, adj.* *Vid.* Sisudo.

— Serio. — *Homem sezudo*.

**SHILLING**, *s. m.* (Do inglez *shilling*). Moeda de prata ingleza que vale 180 reis ao par da nossa moeda; vinte d'elles fazem uma libra esterlina, vinte o um fazem um guinéu.

**SI**, *pron. pess. sing.* da terceira pessoa, que se emprega com as preposições *a, de, para*, *Vid.* Sigo.

— Diz-se das pessoas e das cousas.

Quando se diz das pessoas, refere-se em geral a um individuo que desperta uma idéa vaga, e indeterminada. — *Cada um só pensa em si*.

— Pôde tambem tomar-se como um nome de pessoa, n'um sentido determinado, quando se trate de evitar um equivoco. — *Um manicebo, obedecendo a seu pae, trabalha para si*.

— Emprega-se tambem quando a terceira pessoa vem em relação consigo mesmo.

— *Fazer as cousas de si mesmo*; fazer-as por seu moto proprio, sem mando, ou persuasão.

— *Exceder-se*, ou *levantar-se sobre si*; fazer obras maiores que as do costume.

— *Homem sobre si*; homem que não conversa outros, e tem ar de esquivo e soberbo.

— *Estar em si*; muito em si; *senhor de si*; o que não está turbado de paixão, mas em seu accordo e valor.

— *Nascer por si*; sem ser semeado, nem cultivado.

— *Tornar sobre si*; fazer volta do erro, imprudencia que ia a fazer, considerar no que cumpre.

— *Este homem não está em si*; está como alienado, distrahido, desattento.

— *Cair em si*; conhecer o erro em que tinha caído, advertir no descuido, ou erro.

— Tambem se diz: *Maior que si mesmo*.

— *De si mesmo*; de si proprio.

— Diz-se tambem outro elle quando é identico de uma terceira pessoa do que fallamos.

— *Vid.* Sim.

— *ADAGIO E PROVERBIO*:

— Não dar já por si, nem pela larda.

**SIA**, *Fôrma variavel antiquada do seer*. Estava.

**SIADÉS**, *Fôrma antiquada*. Estejaes.

**SIAHGOSCH**, *s. m.* Termo de zoologia. Quadrupede do tamanho de um gato, que dizem ser na caça o guia do leão.

**SIALAGOGO**, *A, adj.* (Do grego *sialon*, e *agô*). Termo de medicina. Que excita a salivar. — *Medicamento sialagogo*.

— Emprega-se tambem como substantivo. — *O sialagogo*.

**SIALISMO**, *s. m.* Termo de medicina. Salivação.

**SIALOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *sialon*, o *logos*). Termo de medicina. Discurso sobre a saliva, tratado sobre a saliva.

† **SIALOLOGICO**, *A, adj.* Termo de medicina. Que tem relação com a sialologia.

**SIAR**, *v. a.* Termo de volateria. *Siar a ave as azas*, depois de aferrar a ralé, para cair com ella mais depressa.

— Termo de nautica. *Vid.* Ciar, e Seiar.

SIATICA, *s. f.* Vid. Sciatica.

SIAVOGA, *s. f.* Vid. Ciavoga.

1.) SIBA, *s. f.* (Do latim *sepia*). Termo de zoologia. Peixe vulgar.

2.) SIBA, ou CIBA, *s. f.* Vid. Moldar, e Molde.

SIBALA, *s. f.* Nome dado em Solor a certo genero de palmeiras bravas.

SIBANA, *s. f.* Termo antiquado. Barraca, choupana, tenda de campo, palhoça, cabana.

SIBAR, *s. m.* Termo da Asia. Embarcação maior que o irarangue.

SIBILANTE, *part. act.* de Sibilar. Que sibila. — *Vento sibilante.*

Bem como quando a flamma, que ateadá

Foi nos aridos campos, (assoprando

O *sibilante* Bórcas) animada

Co'o vento, o secco mato va queimando:

A pastoral companhia, que deitada

Co'o doce somno estava, despertando

Ao estridor do fogo, que se atea,

Recolhe o fato e foga para a aldica.

CAM., LUS., cant. 3, est. 49.

SIBILAR, *v. n.* (Do latim *sibilare*). Assoprar com um zunido agudo.

— Assobiar, como a cobra, a serpente.

SIBILARIO, *adj.* Vid. Sibillico.

SIBILLA, ou SYBILLA, *s. f.* (Do latim *sybilla*). Nome dado a muitas mulheres que se consideravam como inspiradas dos deuses, e que appareciam em diversas partes do mundo. Todos os auctores variam sobre o numero, e nome das sybillas; a mais notavel de todas é a sybilla de Cumas, na Italia. — *Predicções da sybilla.* — *Os furores da sybilla.* — *Os livros da sybilla.*

— Figuradamente: Diz-se de uma mulher de idade que é má.

SIBILLICO, ou SIBILLINO, *A, adj.* (Do latim *sybillinus*). Que pertence a uma sybilla. — *O seculo sybillino.* — *Os livros sybillinos.*

— *Livros sybillinos*; livros que continham as pretendidas predicções das sybillas.

— *Estylo sybillino*; estylo inintelligivel, como é o das taes prophetizas.

† SIBILLISMO, *s. m.* Crença nos livros sybillinos.

— Raciocinio, opinião sobre os livros sybillinos.

SIBILLISTA, *s. m.* Livro das sybillas, composto por ellas.

SIBILO, *s. m.* (Do latim *sibilus*). Termo pouco em uso. Assobio agudo, silvo.

† SIBITAR, *v. a.* Termo de nautica. Assobiar, fazer zunido agudo.

SICARIATO, *s. m.* Morte praticada com faca, ou adaga.

SICARIO, *s. m.* (Do latim *sicarius*). Assassino, armado de faca de ponta, adaga, e semelhantes armas occultas e alevosas. — *Pagar a sicarios.*

— Diz-se sobretudo dos judeus, que, durante o cerco de Jerusalem, matavam

os que não eram do seu partido com espadas curvas á maneira de punhaes, que os romanos denominavam *sica*.

SICCATIVO, *A, adj.* (Do francez *siccativ*). Que tem a propriedade de fazer secar.

— *Substancias siccativas*; diz-se particularmente das substancias que fazem secar em pouco tempo as côres com que se misturam.

— Substantivamente: *Um siccativo.*

SICERA, *s. f.* Todo o licor que pôde embebedar, excluindo o vinho.

† SICILIANNA, *s. f.* Especie de dança.

— Avia que se executá, a  $\frac{6}{8}$ , em movimento moderado; cada medida d'esta aria começa por tres colcheias, sendo a primeira um ponto após uma nota.

SICINNIS, *s. m.* (Do latim *sicinnium*). Especie de baile ou dança, de que usaram os antigos.

SICINNO, *A, adj.* Proprio dos sicinnistas, que dançavam cantando nas exequias sons tristes, e melancolicos.

SICLA, *s. f.* Vid. Sigla, pois Sicla é talvez erro.

SICLO, *s. m.* (Do latim *sichlus*). Moeda dos judeus, de prata pura, valendo quatro drachmas, igual a 800 reis.

— *Grande siclo*; oito drachmas ou 16600 reis.

— *Siclo arabe*; moeda da Persia que valia sete obolos atticos e meio, segundo a opinião mais geral, e oito obolos segundo alguns auctores.

— Havia tambem siclos *de cobre*.

SICOMORO, *s. m.* Vid. Sycomoro.

SICOPIRA, *s. f.* Madeira muito rija do Brazil, muito boa para empregar na construção. Vid. Sippira.

— Sicopira *meri*, sicopira *açú*; menos forte de fevera e mais entremeada de branco.

SICRANO, *A, s.* Nome usado para designar pessoa incerta; corresponde a *Fulano*.

SICROCIO, *A, adj.* — *Unguento sicrocio*; unguento usado na pharmacia.

— Causa que significa mais do que sóa.

SIDERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *sideratio*). Termo de astrologia. Influencia subita attribuida a um astro, sobre a vida ou saude d'uma pessoa.

— Termo de medicina. Estado de aniquilação subita, produzida por certas doenças, que parecem atacar os orgãos com a rapidez do raio, ou do relampago, como a apoplexia.

SIDERAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sideralis*, de *sidus*). Termo de astronomia. Que tem relação com os astros. — *Influencia sideral.*

— *Astronomia sideral*; estudo das estrellas.

— *Revolução sideral*; o tempo que gastam os planetas em fazer o seu gyro em roda do sol.

— *Dia sideral*; tempo que corre en-

tre dous gyros consecutivos de uma mesma estrella ao meridiano de um logar. O *dia sideral* é um pouco menor que o *dia ordinario*; differe d'elle pouco mais ou menos quatro minutos.

— *Hora sideral*; hora determinada dividindo o dia sideral em 24 horas.

— *Pendulo sideral*; aquelle que marca o tempo sideral.

— *Anno sideral*; tempo comprehendido entre duas coinciencias successivas do centro do sol com uma mesma estrella; é de 265 dias, 6 horas, 9 minutos e 12 segundos, um pouco maior que o anno tropico ou solar, e um pouco menor que o anno anomalistico. O *anno sideral* começa quando o sol parece estar no ponto equinoxial da primavera, e termina no gyro apparente do astro no mesmo ponto. O *anno sideral* excede o anno tropico medio de 20' 20", em consequencia da precessão dos equinoxios. O *anno sideral* é o anno tropico augmentado do tempo necessario ao sol para descrever um arco equal ao movimento dos equinoxios.

— *Revolução sideral da lua*; tempo empregado pela lua para tornar a occupar a mesma posição em relação ás estrellas.

— *Observações sideraes*; observações supersticiosas que os arabes introduziram na medicina.

† SIDERANTE, *adj. 2 gen.* Que é produzido pela sideração.

SIDEREIO, *A, adj.* (Do latim *sidereus*). Termo de poesia. De astro, de estrellas.

† SIDERIDES, *s. f. plur.* Termo de mineralogia. Familia mineral que contém o ferro.

† 1.) SIDERITE, *s. f.* (Do latim *sideritis*). Substancia metallica que se encontra combinada com certas especies de ferro.

2.) SIDERITE, *s. f.* (Do latim *sideritis*). Certa planta de que faz menção Plinio, e de que ha varias especies.

SIDEROGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *sideros*, e *graphô*). Arte de gravar em aço.

† SIDEROLITHICO, *adj.* Termo de geologia. Que tem rochas ferruginosas. — *As bacias siderolithicas.*

SIDEROMANCIA, *s. f.* (Do grego *sideros*, e *manteia*). Arte de predizer o futuro por meio do ferro em braza, sobre o qual se deitava palha, para observar, pelas figuras resultantes de suas falcas ou cinzas, o que se devia temer ou esperar do futuro.

† SIDEROPLESITE, *s. f.* Ferro carbonatado magnesiano crystallizado.

SIDEROSE, *s. f.* Mineral que é um carbonato de ferro. É muito variado nas suas formas.

† SIDEROSTATO, *s. f.* Instrumento inventado por Forcault, e que permite á astronomia estudar a luz dos astros exa-

ctamento como o physico estuda a luz do sol na camara escura.

**SIDEROTECHNIA**, *s. f.* (Do grego *sideros*, o *techné*). Arte de tratar das minas do ferro para extrahir o metal.

† **SIDEROTECHNICO**, *A, adj.* Que diz respeito á siderotechnia.

† **SIDEROXYDO**, *s. m.* Genero que encerra os oxydos de ferro.

† **SIDERURGIA**, *s. f.* Fabrico de ferro; arte de trabalhar o ferro.

† **SIDERURGICO**, *A, adj.* Que diz respeito á siderurgia. — *A industria siderurgica.*

**SIDO**, *part. pass.* de Ser. Emprega-se com os auxiliares do possessão.

**SIEDA**, *s. f.* Assento, cadeira, séde, ou tribunal do juiz. Vid. *Seeda*, ou *Séda*.

**SIEIRO**, *s. m.* Vid. *Cieiro*.

**SIENCIA**, *s. f.* Vid. *Sciencia*.

**SIESTRA**, *s. f.* Termo antiquado. Sestra.

— *Mão siestra*; mão sestra, esquerda. **SIFAC**, *s. m.* Termo de cirurgia. O peritonéu.

**SIFÃO**, *s. m.* Vid. *Bomba*, e *Siphão*.

**SIFRA**, *s. f.* Vid. *Cifra*.

† **SIGAES**, ou **SIGAIS**. Fôrma irregular do verbo *seguir* na segunda pessoa do plural do modo imperativo ou conjunctivo. — «De lho esquecer do que vos devo não vos espanteis, que essas cousas tanto que as passa logo lhe não lembram.

Os cavalleiros, que defendem vossa fermosura, tem muita razão de fazer maravilhas, e pera obrigardes os homens a isso as mostras do vosso parecer bastam, ainda que este costume não sigaes: os que estão presos vos peço que me mandeis dar, pois agora já melhor vos servirão soltos, que não em parte onde tão pouco podem aproveitar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102.

— «E vós senhora, disse o outro contra Polifema, que me mandais que faça. Que sigais o mesmo caminho de vosso companheiro, respondeu ella, e tambem de minha parte digais ás damas, que ainda que o conselho da senhora seja bom, melhor é não se fiar de ninguem.» *Ibidem*, cap. 125.

**SIGALHO**, *s. m.* Termo popular. Bocadoinho.

**SIGANARIA**, *s. f.* Vid. *Ciganaria*.

**SIGANICE**, *s. f.* Acto do ciganos, gyro d'elles. Vid. *Ciganice*.

— Emprega-se tambem figuradamente. **SIGANO**. Vid. *Cigano*.

**SIGARRA**. Vid. *Cigarra*.

**SIGARRAR**, ou **CIGARRAR**, *v. a.* Tomar na bocca fumo de cigarro. Vid. *Sigarro*.

**SIGARRILHA**, *s. f.* Diminutivo de *Sigarro*.

**SIGARRINHO**, *s. m.* Diminutivo de *Sigarro*.

**SIGARRITA**, *s. f.* Diminutivo de *Sigarro*.

**SIGARRO**, *s. m.* Tabaco de fumo, picado, e enrolado em papel, que se serve por uma ponta, depois de acceso pela outra.

**SIGILLAÇÃO**, *s. f.* Impressão, marca, signal.

— Termo de antiguidade. Acção de marcar, ou notar o sacerdote as victimas.

**SIGILLADA (TERRA)**, *s. f.* Termo de pharmacia. Substancia argillosa, de que se formam grandes pastilhas no Egypto, d'onde vinha antigamente, sellada com o sello do grão senhor, d'onde tivera o nome: alli é usada como adstringente, e na Europa sem uso.

**SIGILLADO**, *part. pass.* do *Sigillar*. Sellado, fechado com sello, ou sinete.

— Usa-se tambem no sentido figurado.

**SIGILLAR**, *v. a.* (Do latim *sigillare*). Sellar, pôr o sello em alguma cousa.

— *Ant.* Penhorar, tomar alguma cousa para penhor de alguma divida ou crime, porque d'este acto de penhora se passava instrumento, em que se punha a firma, signal, ou sello do juiz.

**SIGILLARIAS**, *s. f. pl.* (Do latim *sigillarie*). Festas que se faziam em Roma depois das saturnaes.

**SIGILLATA (TERRA)**. Vid. *Sigillada*.

**SIGILLO**, *s. m.* (Do latim *sigillum*). Termo antiquado. Sello, sinete de sellar.

— Figuradamente: Sinete mysterioso.

2.) **SIGILLO**, *s. m.* Segredo.

— *O sigillo natural*; segredo fiado á probidade d'outrem.

— *Sigillo da confissão*; não revelar o confessor os peccados do penitente que confessou.

**SIGLA**, *s. f.* (Do latim *siglia*). Diz-se das letras inicias empregadas como signaes abreviatives nos monumentos, medallas, e manuscritos antigos. Ha siglos em que uma mesma letra é dupla.

**SIGNA**, *s. f.* Vid. *Sina*.

**SIGNACULO**, *s. m.* Vid. *Sello*.

**SIGNAL**, *s. m.* Vid. *Sinal*. — «Pede-vos se quereis escusar isto por onde os outros passam tanto contra sua vontade, que de duas cousas façaes uma, ou vos torneis por onde vistes, ou promettaes de sempre viver no conto dos tristes, e pera signal d'isto, deixeis vosso escuado, e o nome de vossa pessoa escripto em o brocal delle; porque assim o quer a senhora a quem serve.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 21.

— «E lá soube como já venceu o guardador e defensor do castello d'Almourol, e por força d'armas ganhou o escuado do vulto de Miraguarda, e o traz consigo pera vos presentar de mistura com todos dos sinalados homens, que na corte do imperador Palmeirim, pera onde agora elle vai, se com elle quizerem combater em signal de serdes a mais fermosa do mundo: de cuja lembrança tira fôrças pera tamanhas cousas, e lhe nasce ousadia pe-

ra perder o medo a commettel-as.» *Ibidem*, cap. 80. — «Bem vejo, disse Dramusiando, que dizeis verdade, que os signaes de vossa vida o manifestam: porém com toda vossa paixão, pois por esta terra andaes, saber-me-heis dizer onde acharei um cavalleiro, que traz consigo um escuado, em que vai tirada polo natural a mais fermosa cousa, que natureza criou com letras ao pé que dizem Miraguarda?»

*Ibidem*, cap. 81. — «Tanto a apertaram aquellas mudanças novas, que não se podendo soffrer, se recolheu á sua camara com Dramaciana, e a portas cerradas começou torcer as mãos, e fazer outros signaes conformes ao que sentia, lançando lagrimas por suas faces abaixo; de que Dramaciana houve gram dó.»

*Ibidem*, cap. 95. — «Porém sendo caso que sua confiança o engane, que veja a peça que aqui ha de deixar em signal de vencido; que o escuado, que pede, quer sempre que lhe fiquem testemunhas de sua victoria.» *Ibidem*, cap. 110. — «Senhor cavalleiro, se o tempo e o lugar me não impediram a vontade, eu vos mostrára a que tenho pera vos servir; e pois agora não posso tirar daqui mais que a magoa, com que fico de vos não poder acompanhar, peço-vos, que em signal do que vos quero, tomeis de mim este anel, que é joia, que muito estimo, e fique por penhor d'outra que vos eu desejo dar de muito maior preço.» *Ibidem*, cap. 113.

— «O imperador se mandou levar a uma torre, onde tudo se via; e vendo cousa tão notavel e espantosa, não o houve por bom signal, que bem lhe pareceo, que já pera lançar os contrarios dos termos de seu imperio, seria forçado fazer-se por força e com despesa de muito sangue de seus amigos e vassallos.» *Ibidem*, cap. 160.

Casaris pelo natal  
Com mulher sem tua perda;  
Seu corpo como cristal,  
E achar-lhe-has hum signal,  
No meio da coxa esquerda.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Sois vós e o nosso Fernando;  
vós negaes o que mostraes,  
e elle anda-o mais mostrando;  
que hei do crêr d'estes signaes?  
Escute-me.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, p. 8. 307.

— «Terceyro homem se offereceo para descer, porem com condição que o retirassem ao primeyro signal que elle desse.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 15.

Triumphador do mundo a ti me envia.  
Suas hostes em frente d'estes muros  
O signal so aguardam da peleja...  
Antes o da victoria. Mas tal preço  
Tem Catão a seus olhos, tanto adora

O dictador magnanimo as virtudes  
De seu grande inimigo, que estremece  
Pela primeira vez,—e mal se atreve  
A seguir a fortuna que o precede.

GARRETT, CATÃO, act. 2, se. 5.

— «A desculpa é tão extravagante como a de um mouro em Coimbra, que estava no collegio de S. Bento; e vindo de fóra com signaes de não ter bebido agua, desculpa-se ao abbade que *beber vinho porque já não estar moro*. Dizia o abbade ironicamente: «Estar bom catholica ás direitas...» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 145. — «Quando não, fallem por signaes do exercitatorio, inclinando a orelha a modo de quem approva, cabeceando a una e outra parte como conego que entra em côro, ou acolito que incensa o povo.» *Ibidem*, pag. 57. — «O dicto por não dicto. Acompanha sem tugir nem mugir, e esguicira-te apenas eu te der signal.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

† **SIGNALADO**, *part. pass.* de Signalar. Vid. Sinalado.

E de adargas, e espadas,  
e assi as cutilladas  
pellejam atee morrer,  
sem se deixarem veneer,  
fazem cousas *signaladas*.

G. DE BEZENDA, MISCELLANEA.

**SIGNALAR**, *v. a.* Vid. Sinalar, e Assinalar. — «O primeyro he tido do Livro de Job onde diz, Deos *signala* a mãe de todos os homens a fim que cada hum delles conheça as suas obras.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 44.

**SIGNATURA**, *s. f.* Vid. Assignatura. — «Comtudo tambem algumas vezes (sem fazer offensa ao livre arbitrio da vontade humana) a *signatura* externa do corpo, he lingua que manifesta os occultos affectos do animo; porque como diz Adamancio, 4. o mesmo silencio da boca, são vozes com que a natureza se explica.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 319, § 43.

**SIGNIFERO**, *s. m.* (Do latim *significans*). Entre os romanos antigos, o mesmo que entre nós alferes.

**SIGNIFICAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *significatio*). O que significa uma cousa. — *A* *significação* de um quadro, de um symbolo. — «Na cabeça tinha huma cousa como barrete redondo de vergas douro, esmaltadas todas de verde e roxo, e encima no cucuruato tinha hum leão pequeno douro posto com as mãos e pés sobre huma bolla redonda tambem douro, de que o leão coroadado como ja algumas vezes tenho dito, significa el Rey, e a bolla o mundo, e pela *significação* destas insignias se declara ser el Rey leão coroadado sobre o trono do mundo, e tinha na mão

huma vara de marfim muyto alva a maneyra de cetro, de tres palmos de cumprimento somente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103.

— Expressão, signal.

**SIGNIFICAÇÃO**, *s. m.* Significação. — «Não me duvide V. S. de que *Pata* queyra dizer vesga, veja bem no que se mete, porque achará *Patus* em Horacio com o *significado* de olhos de Bode, e fará hum grande mal aos de Venus, se querendo livrala do defeito que padece em hum lho pozer em ambos de dous.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 33.

— *Tirar* *significados*; buscar nos vocabularios, ou dictionarios as *significações* das palavras.

— *Part. pass.* de Significar.

**SIGNIFICADOR**, *A, adj.* Vid. Significativo.

**SIGNIFICANTE**, *part. act.* de Significar. Que significa.

**SIGNIFICAR**, *v. a.* (Do latim *significare*). Ter esta, ou outra *significação*.

— Termo de grammatica. Exprime o que se entende por uma palavra, por uma phrase. — *A* *palavra latina* LUPUS *significa* LOBO *em portuguez*. — «Os que seguem a secta de Mafoma tem o Alcorão, que são huns liuros que a Instancia de Moavia se compuserão em Damasco, sendo elle Halifa, ou Califa, que (como diz Theatro de Príncipes) *significa* Reytor, ou Emperador.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 12. — «Nenhum homem natural, ou estrangeyro, pôde entrar com armas na Cidade, mais que aquellos que a guardam que são soldados a quem elles chamão, Curqui, que na lingua *significa* soldado do pé. Não tem a Cidade muros, nem as casas que são todas de taypa, ou ladrilhos, telhados, mas somente terrados como as de Ormus.» *Ibidem*, cap. 13. — «Lembrado estou que Francisco do Couto na quarta Decada, diz ser elle natural da Villa Quex junto de Camoreante: cujos naturaes antiguamente se dezião os Massageas, ou Chacatayos, e nós hoje na India chamamos os Mogores, e que seu primeyro nome foy Themurcutli, que quer dizer ferro ditoso, e depois se chamou Thaumurlangue, que *significa* terror do mundo, ou ira de Deos.» *Ibidem*, cap. 14. — «Mas depois os Gregos lho mudarão em Mesopotamia, por estar entre os dous rios Tigris, e Eufrates. O Mestre das historias dá a razão desta mudança, e diz, que a palavra, Meso, em Grego *significa* meyo; e Potania, agoas; e assi como a terra dentre Douro, e Minho tem este nome, por estar entre estes dous rios.» *Ibidem*, cap. 18. — «Dali por diäte se contarão pela de Hixara, que *significa* peregrinação, ou fugida, a qual foy em dezaseys de Julho de seyscentos e treze, do Nascimento de Christo, sendo Mafoma de cincoenta, e quatro de idade.»

*Ibidem*, cap. 20. — «Neste monte se ordenhaão as ouelhas do Sancto Patriarcha, e porque o leyte que dellas se colhia era muyto, se chamou o lugar Aleppo, que *significa* monte de leyte, e dello o tomou a Cidade, como hora vemos.» *Ibidem*, cap. 22. — «Duque se derivou da palavra *Dux*, que em latim *significa* guia, e Capitão. Sendo este nome generico, se foi fazendo especial em tempo dos Emperadores Romanos.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 23. — «Quanto porem a dizer este Autor, que a palavra *Rez* não *significa* outra couza que Senhor grande, he na minha fraca opinião hum valente despropósito.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 7, n.º 19.

— Denotar alguma cousa, ser signal de alguma cousa. — «D. João Mascarenhas, depois de ordenar o enterro dos mortos, e cura dos feridos, em que não faltou com o cuidado, e menos com a fazenda, que despender sem conta, avisou por hum catur ao Governador do estado das cousas, *significando-lhe* a falta que tinha de gente, munições e armamentos.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «He nota de alguns Escriturarios, que nunca Deos provêo dous officios juntos em hum só sujeito: e para *significar* a importancia disto mandava, que ninguem semeasse dous legumes na mesma terra: e quando occupava algum servo seu em huma empresa, dava-lhe logo com ella os talentos necessarios, e forças convenientes.» *Arte de furta*, cap. 38. — «E finalmente pera consolação dos mesmos penitentes se canta neste Domingo hum Euangelho muy festual e alegre, em que se conta aquella magnifico e milagroso cõnite que o Senhor fez fartando em hum dia cinco mil homens, afora molheres, e mininos, com cinco pâes de ceuada e dous peixes: e isto pera *significar* o cõnito das celestias cõsolações que Deos dá aos verdadeyros penitentes.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Tambem *significa*ção com especialidade males causados da adustão, effervescencia e ebullicão nimia do sangue; como febres ardentes, e sinochais, eryspelas, difluxos, tabardilhos, parotidas, pleurizes, etc. Como com toda a torrente dos AA. Medicos affirma o nosso Francisco Roxo; porque da influencia calida, e secca do Cometa se altera o ar, e consequitivamente padecem os corpos; de cujos influxos, e successos fallou discretamente Manilio.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 439, § 119.

— Dar a entender, querer dizer. — «E por que a gente vulgar faz o signal da Cruz, sem entender os mysterios que *significa* fazendoo, sera bom declararmolo logo aqui, pera que entendendo a grandeza dos mysterios que estam escondidos

nesta cerimonia mais a miude se benzam, e com mais deuaçam.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «No cabo deste Credo pronunciamos aquella palavra, Amen, por duas rezões. A primeira pera significar que firmemente creemos, confessamos, e testemunhamos, todas as verdades que nelle se contem. Por isso dizemos, Amen, que significa, assi he certamente.» *Ibidem*. — «Logo que V. S. me perguntou o que significava vá bugiar, o os usos que se dava a este termo, recorri a elles, ou para melhor dizer aos meus Dicionarios, e aos meus Vocabularios, e todos me derão por unica resposta que fosse bugiar.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 2.

— Exprimir verbalmente ou por escripto os nossos pensamentos, do sorte que os outros fiquem conhecendo o que pensamos ou queremos. — *Significar suas intenções*.

— *Isso nada significa*; diz-se das palavras d'onde se não pôde tirar conclusão alguma.

† **SIGNIFICATIVAMENTE**, *adv.* (De significativo, e o suffixo «mente»). De um modo significativo.

**SIGNIFICATIVO**, *A, adj.* (Do latim *significativus*). Que exprimo um grande sentido. — *Este termo é bem significativo*. — *Servir-se de palavras significativas*.

— Que exprime sensivelmente o pensamento, a vontade. — *Um gesto, um tom, um olhar significativo*.

— Termo de arithmetica. *Algarismo significativo*; diz-se em opposição ao signal 0, os algarismos de que se compõe um numero.

— Substantivamente: Significação.

**SIGNO**, *s. m.* (Do latim *signum*). Termo de astronomia. Constellação ou ajuntamento de algumas estrellas fixas, que se suppõe formarem alguma figura, o só se diz das dozo constellações do zodiaco.

Amor, e d'isto só nasce  
que emquo o signo se acabasse  
amor, não se acaba o signo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 177.

Ora está assi muito bem,  
que purgatorio é sentir.  
Em que signo casou com elle?  
Não sei, da moftina miuha.  
Pois não vem elle tão azinha  
de d'aqui o vejo eu n'elle,  
o esta mão m'o adevinha.

*IBIDEM*, pag. 313.

Não no direi por escripto,  
mas ha desastres no mundo:  
eu sei se vossa mercê  
será ora tão moftino  
que acertou a nascer no signo  
d'el-rei Nida? já so o p  
não fia do r?

*IBIDEM*, pag. 443.

— «A outava esphera demais destes

dous movimentos, que tem por razão da decima, e nona esphera, movendoso do nascente para o poente com o da decima sobre os Polos do Mundo, e do poente para o nascente com a nona esphera sobre os Polos do Zodiaco; tem outro movimento particular sobre huns Polos, que se considera no principio do signo de Aries, e no de Libra.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 318, § 63.

Mas bem depressa do Planeta nosso  
O compassado giro aos olhos mostra  
O Sol no Signo do animal de Colcos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Os astrologos attribuem a influencia dos astros na sorte da gente conforme os signos, e mil circumstancias e relações em que se achão os astros á hora do nascimento.

— Nome das linhas da escala musical.

— *Signo samão*. Vid. *Samão*.

— *ADAGIO*:

— Em tal signo nasci, que mais quero para mim, que para si.

1.) **SIGO**. O mesmo que *comsigo* (do latim *secum*). — «Defendia mais no mesmo casal duas mulheres, que tinham sigdous filhos lavradores.» *Elucid. do Viterbo*.

2.) **SIGO**. Fôrma irregular do verbo *seguir* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Seguir*.

E pois que esta primeira porta viste,  
Nas tres veras tambem de que te espantes,  
E nellas acharas diuersas vias,  
E modos com que o mundo viue agora.  
Folgara acompanharte, mas não posso  
O caminho deixar que agora *sigo*,  
Pois espero por elle alcançar cousa  
Que por nobreza e esforço se me nega.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

Ribeiros, e Farias que no antigo  
Tempo, ja ferão tanto bellicosos  
E os fortes Corte Reaes que no perigo  
Mayor, se mostrão mais sempre animosos,  
Para que a narração infausta *sigo*?  
Eu para que vos mostro os valerosos  
Peitos, onde está tanta fortaleza,  
Pois tudo ha de ser dor, tudo tristeza.

*IBIDEM*, cant. 14.

**SIGRALHA**, *s. f.* Termo de historia natural. Ave semelhante á gralha, de cor mais negra e algum tanto mais pequena.

† **SIGRO**, *s. m. ant.* Seculo.

**SIGUENSIA**, ou **SIGUENCIA**, *s. f.* Termo antiquado. Sequencia, continuação.

† **SIGUMENTOS**, *s. m. plur.* Termo antiquado. Ciladas, trações.

**SIGURELHA**, *s. f.* Vid. *Segurelha*.

**SILADA**, *s. f.* Vid. *Cilada*.

**SILENCIADO**, *part. pass.* de *Silenciar*.

**SILENCIAR**, *v. a.* Impôr silencio.

† **SILENCIARIO**, *s. m.* (Do latim *silentarius*, do *silentium*). Termo de anti-

gnidade romana. Official que fazia observar o silencio aos escravos.

— Diz-se de alguns religiosos que guardam um grande silencio.

— Por extensão: Pessoas que guardam silencio.

**SILENCIO**, *s. m.* (Do latim *silentium*). Estado de uma pessoa que se abstem de fallar.

O silencio lle apraz, e as mudas balsas,  
Onde não chega estrepito profano.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Ha tres especies de silencio: o silencio do zelo, o silencio da prudencia nas conversações, e o silencio da paciencia nas contradicções. — Socrates aconselhava aos seus discipulos tres cousas, a saber: prudencia no animo, vergonha no rosto e silencio na lingua.

— Por analogia, diz-se da linguagem escripta. — *O silencio dos jornaes sobre este facto*.

— *Passar uma cousa em silencio*; não fallar n'ella.

— *O silencio da lei*; diz-se de um caso que a lei não preveu.

— Interrupção n'um commercio de letras. — *Não posso explicar vosso longo silencio*.

— Segredo.

— Esquecimento. — *Lançar-se no abysmo do silencio*.

— Figuradamente: Socego, ausencia de ruido. — *O silencio eterno d'estes espaços infinitos me aterra*. — «Maquina que espantou aos nossos, pelo silencio, e brevidade com que se havia obrado; mostrando bem, que não era esta fabrica desenho de multidão barbara, e confusa; porque em todo o conflicto mostrárão igual o valor á disciplina.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

— Figuradamente: Ausencia de agitação moral. — *Impôr silencio aos nossos sentidos*.

— *O silencio das paixões*; o tempo em que ellas deixam a alma livre e socegada.

— *Impôr silencio ás paixões*; reprimil-as, obstar que ellas perturbem o espirito.

— Interrupção n'um ruido, n'um barulho. — *Alto silencio*.

Já a tiro os Francos stão dos levo-armados;  
Uma hôte, e outra hôte para. *Alto silencio!*  
Cesar manda á Christian Legião, que arvore  
(Sinal do prelio) a roxa Cotta de armas.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— Diz-se, na declamação, das suspensões que faz aquelle que falla.

— A calada de todos os sons.

— *Silencio profundo*; silencio alto.

Em *silencio* profundo em sombra envolto, Os passos guia ao peristilo augusto Do Templo colossal da Natureza. Voão co' a mente azeza em vácuo eterno, Interminavel, infinito, e nelle Infinitos corpúsculos devisa.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Falta de replica, de resposta.

— *Silencio mal-soffrido*; *silencio* constrangido; estado da alma em que o individuo deixa de fallar talvez por constrangimento e convicção.

Murmurava em *silencio* mal-soffrido Da natureza leal o escasso resto Que do antigo despejo lusitano Os francos sentimentos conservava, Impera o fanatismo, a hypocrisia.

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 2.

— *Os desinquietadores do silencio da santa justiça*; individuos encarregados de impôr silencio pelos chaens do imperio da China. — «E dando então quatro pancadas num sino muyto depressa, hum dos dous conchalys se levantou em pé, e depois de fazer seu acatamento ao Chaem, disse em voz alta que todos ouvissem, calar e onvir com prontidão humilde so pena do castigo que pelos Chaens do governo está determinado aos desinquietadores do silencio da santa justiça.» Fernando Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103.

**SILENCIOSAMENTE**, *adv.* (De *silencioso*, com o sufixo «mente»). De um modo silencioso, em silencio.

**SILENCIOSO**, *A, adj.* (Do latim *silentiosus*). Que guarda silencio. — Filipe V, nascido com um senso recto, mas pouco energetico, era silencioso, reservado, desconfiado de si proprio.

— Onde se não ouve ruido, nem barulho. — *Uma retirada silenciosa*.

— Que não faz barulho. — *Os passos silenciosos*.

— *Silenciosas complacencias*; em guardar silencio no que devem dizer, ou censurar.

— **Syn.**: *Silencioso, taciturno*.

*Silencioso* é o que falla pouco e com moderação. *Taciturno* é o que falla pouco e com repugnancia. Aquelle pôde selo contra seu genio, por prudencia, por interesse, por modestia, por obrigação; este é-o sempre por character, por hypochondria, ou por natural inclinação ao silencio.

O *silencioso* tem unicamente um ar serio; o *taciturno* um ar severo e carregado. O primeiro é inutil n'uma sociedade de gente divertida, porque contribue pouco a tornar-a agradavel; o segundo é mais que inutil, é pesado, porque inspira desconfiança, ou contribue com sua hypochondria a diminuir o gosto, e a jovialidade dos demais.

1.) **SILENO**, *s. m.* Semideus, filho de

Pan e d'uma nympha; companheiro de Baccho. — *Os satyros e Sileno*.

— *Os silenos*; os companheiros de Baccho.

— Termo de antiguidade romana. Figurinha de marmore representando um sileno.

— *S. f.* Genero de plantas da familia das dianthaceas, de que se distinguem varias especies.

— Adjectivamente: *Vir tão silena*.

nem mocidade fingisse  
o que a condemna,  
vir de fóra tão *silena*  
e que dentro em si admittisse  
mais gloria, que por ti pena.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 51.

2.) **SILENO**, *s. m.* Termo de historia natural. Quadrupede de orelhas curtas, e redondas como o macaco; é o *preguicoso* de Ceylão.

**SILER**, *s. m.* (Do latim *siler*). Arbusto semelhante de alguma maneira ao salgueiro e amieiro.

**SILEX**, *s. m.* Termo de mineralogia. Genero de pedras comprehendendo as duas especies quartz e opalo, constituídas pelo acido silicico.

— Poderneira, pedra de ferir lume; seixo.

**SILHA**, *s. f.* Termo pouco em uso. Cadeira.

— Vid. *Cilha*. — «Nenhum errou seu encontro, antes foram dados com tal força, que, falsados os escudos, Dramasiano, e Barrocante, vieram ao chão com as sellas ante as pernas e as silhas arrebentadas por algumas partes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94.

— *Silha pontificia*; cadeira, séde pontificia.

— *Silha de abelhas*. Vid. *Silhar* (subst.)

**SILHÃO**, *s. m.* Especie de sella grande, para n'ella cavalgarem as mulheres; tem um estribo por um lado, e um arço semicircular, contra o qual se encostam.

— Termo de fortificação. Obra elevada, de terra, feita no meio do fosso de redor de toda a praça.

— *Silha forte e larga*.

1.) **SILHAR**, *v. a.* Apparehar a cavalgadura, pondo-lhe a sella ou a albarda. Vid. *Cilhar*.

2.) **SILHAR**, *s. m.* Termo de canteiro. Pedra lavrada em quadro para assentar na parede, ou edificio de silharia.

— Particularmente, diz-se a pedra que na parede é assentada ao alto, tendo sómente ametade da grossura, e se distingue n'isto da *juntoura*, que é pedra que alcança toda a grossura da parede, e do *liadouro*, que vai, não posta ao alto, mas deitada.

— *Silhar de colmeias*; base, apoio de cortiço de abelhas.

— Vid. *Arraial*, e *Cilha*.

**SILHARIA**, *s. f.* — *Obra de silharia*; obra de silhares, ou lousas, e chapas de pedra lavrada quadrada, pouco grossa, para vestir paredes que o mar toca.

— Alguns dizem *envelharia*, e *envelharia*, mas estes termos são plebeismos, e até erros.

**SILHARINHO**, *s. m.* Diminutivo de *Silhar* (de colmejas). Vid. *Armentinho*.

**SILICA**, ou **SILICIA**, ou **SILICE**, *s. f.* Substancia que fórma a base do sillex, dos quartz, etc., e que no estado de areia se combina com a cal, e fórma com ella uma argamassa resistente; é o oxydo de silicio, considerado em geral como um acido, e por conseguinte chamado acido silicico. O silicio, uma das terras mais abundantes, fórma a base das pedras mais duras, que parecem constituir o nó do globo.

† **SILICATADO**, *A, adj.* Termo de chimica. Diz-se de uma base que é convertida ao estado de sal pelo acido silicico.

**SILICATO**, ou **SILICIATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido silicico com uma base.

**SILICICO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido silicico*; o mesmo que *silicia*.

— *Etheres silicicos*; etheres que se obtem deitando alcool no chlorureto de silicio.

† **SILICICO-ALUMINICO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um sal silicico unido a um sal aluminico.

— Diz-se do mesmo modo: *silicico-argentico, silicico-cobaltico*, etc.

† **SILICICO-CUIVROSO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um sal silicico unido a um sal cuivroso.

— Diz-se do mesmo modo: *silicico-mercuroso*, etc.

† **SILICICOLA**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das plantas que só crescem nos terrenos silicicosos.

† **SILICIDAS**, *s. m. plur.* Termo de mineralogia. Familia que comprehende a silica e suas combinações.

† **SILICIFERO**, *A, adj.* Termo de mineralogia. Que contém silica.

**SILICIO**, *s. m.* Vid. *Cilicio*.

**SILICIOSO**. Vid. *Silicoso*.

**SILICIUM**, ou **SILICIO**, *s. m.* Metal que produz a silica combinando-se com o oxygeno.

† **SILICIURETO**, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do silicio com um outro corpo simples.

**SILICOSO**, *A, adj.* Que é da natureza do sillex.

— Que contém silica.

— Termo de agricultura. *Terrenos silicicosos*; terronos que fornecem pelo menos 0,55 de silica livre. Vid. *Siliquoso*, que diverge.

**SILICULA**, *s. f.* Termo de botanica. Siliqua cuja altura não excede quatro vezes a largura.

† **SILICULOSO**, *A. adj.* Termo de botânica. Que produz ou tem silículas. — *Plantas siliculosas.*

— *S. f. plur.* Tribu da familia das crucíferas.

**SILINGORNIO**, *A. adj.* Termo popular. Que falla mansamento para enganar.

**SILQUA**, *s. f.* Termo de botânica. Fructo secco, alongado, bivalve, cujas sementes estão ligadas a dous trophospermas suturadas, ordinariamente separados os dous loculos por uma falsa divisão, que não é senão um prolongamento dos trophospermas, e que persiste muitas vezes após a queda das valvulas. — *A siliqua e a silícula caracterizam particularmente a familia das crucíferas.*

— *Vagem.*

— Pequeno povo dos romanos.

— Genero de conchas bivalves.

† **SILQUIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo de botânica. Que tem a fórma de uma siliqua; diz-se de alguns fructos capsulares, differindo da verdadeira siliqua, em que as placontas são alternas, e não oppostas aos lobulos do stigma.

**SILQUOSO**, *A. adj.* (Do latim *siliquosus*). Que tem siliquas, ou que se assemelha a uma siliqua. — *Plantas siliquosas.*

— *S. f. plur.* Tribu da familia das crucíferas.

**SILLABA**, *s. f.* Vid. *Syllaba*.

**SILLAGE**, *s. f.* Vid. *Singradura*.

**SILLOGISMO**, *s. m.* Vid. *Syllogismo*.

**SILLOGRAPHO**, *s. m.* (Do grego *sillos*, e *graphô*). Escripitor satyrico e mordaz.

**SILPHA**, *s. f.* Termo de historia natural. Insecto coleoptero, de que se apontam as especies seguintes: *sepultadora*; *verdadeira*; *ou broqueleira*; *de quatro pontinhos*; *lisa*; *denegrida*.

† **SILURIANO**, *A. adj.* Termo de geologia. *Terreno siluriano*; serie de camadas fossilíferas collocadas sobre a velha pedra de cantaria rubra. — *Formação siluriana.*

**SILURO**, ou **BAGRE DA EUROPA**, *s. m.* Genero de peixes abdominaes, o maior de agua doce, pesando ás vezes até trezentas libras.

**SILVA**, *s. f.* (Do latim *silva*). Arbusto silvestre, que lança varinhas verdes, flexiveis, armadas de pães, ou espinhos agudos; d'ellas se fazem tapumes de vinhas, e hortas.

— Toma-se tambem por *selva*.

— Poema como a canção, cujos consonantes vão rimados de dous em dous, como os ultimos dous versos das oitavas; havendo porém n'isto alguma variedade.

— *Figuradamente: Silva de doutrinas, de conclusões*; multidão intrincada, sem ordem, nem methodo.

— *Silva framboezeira*: arbusto como a silva, que dá umas anoras brancas, a que hoje dão o nome de *framboezas*. Ao

mesmo genero pertence a *amoreira taiba*.

— *Silva de agua*; planta brazileira, herba viva, especie de sensitiva.

— Termo de alveitaria. São dous os trocos delos de pollo branco ao longo da testa, ou fronte do cavallo para as ventas.

— *Silva armada*; espessura, grande numero de gente de armas.

— *Silva da praia*; planta com espinhas, e varas dobradiças, que nasce nos areaes.

— *Silva macha*; outro arbusto silvestre espinhoso; tem folhas de roseira, e flor como uma rosa, de cinco petalas; ou folhas.

— Cilicio de arame.

**SILVADO**, *s. m.* Sitio povoado de silvas espessas; a sarça. — «Meyra logoa delle pera a parto do Oriente jaz hum sapal muy grande cuberto de silvado, em que andam muytos Leões, donde vieram a dizer alguns, que aqui fora o lago dellos, em que foi metido o Propheta Daniel, como isto não contradiz a Escripтура, possivel seria que fosse.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 19.

— *Figuradamente: Perigo, dificuldade.*

— *Part. pass.* de *Silvar*.

**SILVANO**, *s. m.* (Do latim *silvanus*). Termo de mythologia. Deus dos bosques, florestas, e campos.

— *Figuradamente: Homem agreste, rustico.*

**SILVÃO**, *s. m.* *Silva macha*.

**SILVAR**, *v. n.* *Assobiar*.

— *V. a.* *Produzir* sem agudo.

De armas, golpes, e vida des-sentido, Em salvar Segenax só lévo o intento: Com custo o arranca da Romana furia. Dou-lhe asilo, no conceito d'un Rôbre. — Eis vem perdida flecha, no ar, *silvando*. Que, ao Velho, em seu asilo o peito rompe.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

**SILVATICO**, *A. adj.* (Do latim *silvaticus*). *Silvestre*.

**SILVEDO**, *s. m.* Vid. *Silvado*.

**SILVEIRA**, *s. f.* *Silva*, arbusto, sarça.

**SILVESTRE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *silvestris*). Da selva, montezinho, do matto. — *Agreste, rude.*

— *Arte silvestre*; nome dado por Camões á medicina, por curar muito com vegetaes.

— *Homem silvestre*; homem creado nos mattos, á similhaça dos brutos, ou feras; selvagem.

— *Figuradamente: Entendimentos silvestres.*

— *Vida silvestre*; vida agreste.

**SILVIA**, *s. f.* *Pintarôxo*, ave.

**SILVICOLA**, *s. 2 gen.* (Do latim *silvicola*). Habitador de selva.

**SILVICOLAS**, *s. m. plur.* (Do latim *silva*, e *colere*). Termo de entomologia. Genero de insectos coleopteros, que habitam no tronco das arvores.

**SILVICULTURA**, *s. f.* (Do latim *silva*, e *cultura*). Sciencia que diz respeito á cultura das mattas e suas plantações.

† **SILVINA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Chlorureto de potassio.

**SILVINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Silva*. **SILVO**, *s. m.* O assobio, ou som agudo das cobras e serpentes.

As orientaes costas africanas

Rodéamos de Jalofo e de Mandinga,

Donde o curvo Gambia ao Tjojo munda

As ricas pírcas do caudal luzente.

As Doreadas passámos, que dos *silvos*

Das viboras na arcaia inda retinem.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 4, cap. 6.

**SILVOSO**, *A. adj.* (Do latim *silvossus*). Empeçado, travado com silvas.

**SIM**, *adv.* Designa o consentimento, a approvação, em opposição a *não*. — «Botou-se em breue tempo pesquisa por toda a Cidade, andando meu companheyro, e eu cõ os Portuguezes que nos tinham auisado sabendo de todos onde estauão, tẽ que finalmente os achamos fechados em huma casa, tristes, e chorosos, e perguntandolhes se querião ser Christãos, disseram todos que *sim*.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6. — «E dito que *sim*, lhe fazia huma pratica explicando-lhe as novas obrigaçoens, em que entrava; e como em todas as aççoens de armas devia favorecer, e ajudar a justiça.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 28.

Descasa casados hão  
embara, senhora irmã.  
Minha senhora irmã, *sim*,  
sou assi tão corteziã.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 229.

Justificar papeis vem:  
quando o homem tem  
assi pôsto em conclusão,  
fica a conclusão de quem  
que d'aqueem e mais d'alem  
o mais *sim* elle é mais não.

IBIDEM, pag. 391.

— «Os vassallos d'Acestes, animados com o exemplo e palavras de Mentor, cobraram brios, de que se não eriam capazes. Eu mesmo, d'um bote de lança, dei por terra com o filho do rei inimigo: *sim* tinha a minha idade, mas era muito mais agigantado e membrudo que eu; por quanto este povo descende d'uma raça de gigantes, que tem a mesma origem dos Cyclopes.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2. — «Como que *sim* clamirão todos á uma, que Madama ha de lá fazer época. — Esse barrête fê-lo Le Roy, ou Mademoiselle Despeaux?»

(acudio um d'esses vélhos peti-métros, que mais impudentes que os môços carecem da graça, ou de azoamento que os desculpa.) Idem, *Successos de madame de Seneterre*. — «D'ahi proseguimos e de camiinho vimos o engeuho de moer cana de assucar, não com cavallos ou bois como os outros, mas *sim* com agua, tendo por fóra uma azenha ou moinho de cubo excellente. O dono é N... natural das Caldas da Rainha.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 205.

É morta Roma, *sim*, morta de todo :  
Aos filhos orphãos, salvo-se-lhe ao menos  
Um retalho siquer da patria herança.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

Pae!... Não; outro,  
Deuses, deuses cruéis! não podeis dar-mo.  
*Sim*, *sim*; eu sou teu pae: de tenra infancia  
Como a filho (e que filho!) te amei sempre.

IBIDEM, act. 3, sc. 3.

*Sim* tu, meu Manlio,  
E Juba vai contigo. — E Marco-Bruto  
Irá tambem: vou-lho mandar que cesse  
O combate, e que as portas abra a Cesar.

IBIDEM, act. 5, sc. 7.

*Sim*, e guarnecido  
Com cem frezeiros meus: o passo é estreito,  
Facil de defender; nem o descobrem  
Tam cedo.

IBIDEM, act. 5, sc. 8.

— Anticamente tomava-se *sim* por *si*,  
variação do pronome da terceira pessoa.

*Sí*, pelo aparentado  
aquella é nossa cunhada.  
Feito, feito.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 169.

Pastel  
amor de favo de mel.  
Pastel alma.

Amor guarida?  
O mais amor d'ouropel.  
Buscaes amor?

*Sí*, buscámos.

IBIDEM, pag. 225.

Moço!

Sculhor!

Logo es's' hora  
me escovae essa capa azinha.  
E vosza mercê vao fóra?  
*Sí* senhora.

Agora?

Agora.

IBIDEM, pag. 289.

— Talvez alterado de *assim*, afirman-  
do *sim*, por *assim é*.

— Responder de *sim*; dizer, ou respon-  
der *sim*.

— Emprega-se tambem substantiva-  
mente: *Dar o sim a alguem*.

**SIMA**. Vid. **Cima**. — «E de quando em  
quando nos davaõ muytas gritas, e apu-  
padas, e capeandonos com bãdeyras, e  
toucas, nos mostravaõ de *sima*, do capi-  
tel de poupa muytos traçados nhs, esgrí-  
mindo cõ elles no ár, para que nos che-  
gassemos a elles, Cõ a primeyra vista  
destas suas fanfarrices ficámos nós algum  
tanto embaraçados.» Fernão Mendes Pin-  
to, *Peregrinações*, cap. 161.

**SIMARUBA**, ou **SIMARRUBIA**, *s. f.*  
Termo de botanica. Planta da Guiana, e  
outras regiões da America, cuja casca é  
empregada em medicina.

† **SIMARUBACEAS**, *s. f. plur.* Termo  
de botanica. Tribu das rotaceas que se  
separam para formar d'ellas uma familia á  
parte, e que tem por typo a *simaruba*.

**SIMBOLO**, *s. m.* Vid. **Symbole**.

Assim nasceo, brilhou primeira Idade;  
A Primavera he *simbolo* dos dias,  
Qu'o Sol na creação marcou primeiro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

**SIMETRIA**, *s. f.* Vid. **Symetria**.

**SIMIA**, *s. f.* (Do latim *simia*). Termo  
pouco em uso. Bugio, macaco, animal  
muito similhante ao homem.

— Figuradamente: O que arremeda.

**SIMIL**, *s. m.* Simile.

**SIMILAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *simi-  
laris*). Que é da mesma natureza.

O Latino Cantor com versos d'ouro  
*Similares* nos mostra  
Primeira causa ser dos corpos todos,  
Seguindo de Anaxágoras a estrada.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Termo de geometria. Diz-se dos rec-  
tángulos, ou parallepipedos formados  
pela multiplicação dos numeros propor-  
cionaes entre si.

— Termo d'optica. *Raios* similares;  
raios igualmente refrangiveis.

— Termo de anatomia. — *Partes* simi-  
lares, ou *orgãos primarios*; as partes  
fundamentaes que constituem os syste-  
mas, e que se reuñem para formar os or-  
gãos propriamente ditos.

† **SIMILARIDADE**, *s. f.* Termo dida-  
ctico. Qualidade do que é similar.

**SIMILDÃO**, *s. f.* Termo antiquado. Si-  
milhança.

**SIMILE**, *s. m.* (Do latim *similis*). Si-  
milhança, comparação que se faz de uma  
coisa com outra, que se lhe assimilha.

† **SIMILIFLOR**, *adj. 2 gen.* Termo de  
botanica. Que tem flores todas similhan-  
tes.

**SIMILHANÇA**, *s. f.* Vid. **Semelhança**.

† **SIMILHANTE**, *adj. 2 gen.* Vid. **Se-  
melhante**. — «Por certo, senhores, disse  
o das Donzellas, em pessoas dessa marca  
havia de haver obras *similhantes* a elles  
e não ás que são conformes a outros quaes-  
quer; mas donzellas é a vianda tão co-

mesinha, que fazem todo o mundo ser de  
seu natural; e por isso mereceis menos  
culpa, e pera mim, que muitas vezes sou  
tentado destes accidentes, eu a hei por  
pequena.» Francisco de Moraes, *Palmei-  
rim de Inglaterra*, cap. 125.

Acabou de fallar; e confirmando  
Todo o sabio Congresso o seu ditame,  
Um sussurro no Conelave se espalha,  
Ao do Zephyro em tudo *similhante*.  
Quando nas frescas tardes suspirando,  
À bella Flora segue, que travessa  
Cá, e lá, entre as flores, se lhe furta.

DIXZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

Ora que em coche argenteo as sombras côrta,  
Tal de lá me mostrará o terreo globo,  
Se hum momento ao satélite voára!  
Elle errante tambem, e ao Sol opposto,  
Ora todo illustrado, e logo em parte,  
De igual figura, e *similhante* marelha.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Da esfera, em que os lançára a mão do Eterno,  
Jámais tentão sahir, nunca se apaga  
O cunho, que lhe imprime a Natureza.  
O homem só da liberdade abusa,  
Escravo das paixões, e ao Ceo não serve;  
Até da Natureza a voz não ouve,  
Tão doces sendo a olla os brutos todos;  
Co'os *similhantes* seus a paz couservão.

IBIDEM, cant. 3.

— «Mas emfim não concluiu com dis-  
parate, *similhante* ao de um poeta que  
fechava um soneto de boas festas; e fal-  
lante de uma moça doente e nada gal-  
ante, e menos enfeitada ou discreta, con-  
cluia.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*,  
publicadas por Camillo Castello Branco,  
pag. 70. — «Não se explica o horror que  
*similhante* facto causou, por ser coisa  
muito rara o homicídio em Galliza.» Ibi-  
dem, pag. 112.

**SIMILITUDINARIO**, *A, adj.* Em que ha  
semelhança.

**SIMIO**, *s. m.* (Do latim *simius*). Ter-  
mo pouco em uso. Bugio, macaco, mono,  
fallando do macho.

**SIMITAS**, *s. f. plur.* Termo antiqua-  
do. Remates, por exemplo dos leitos.

**SIMO**, *s. m.* Vid. **Cimo**.

**SIMONEA**, *s. f.* Talvez erro por *esca-  
monea*.

**SIMONIA**, *s. f.* (Do latim *simonia*).  
Convenção illicita pela qual se recebe  
uma recompensa temporal, uma retribu-  
ção pecuniaria por alguma cousa de san-  
to e espirital, tal como os sacramentos,  
as orações da igreja, os beneficios, etc.

**SIMONIACAMENTE**, *adv.* Com simonia.  
**SIMONIACO**, *A, adj.* Onde entra, onde  
ha simonia. — **Contracto simoniaco**.

— Que commette uma simonia, fallan-  
do das pessoas.

— Emprega-se tambem como substan-  
tivo.

**SIMONTE**, *adj. m.* — *Tabaco simonte*;  
da primeira folha do tabaco. Vid. **Somon-  
te**, termo mais proprio.

— Usa-se tambem substantivamente. **SIMOTRACEA**, *adj. f.* — *Pedra simotracea*; pedra analogã ao azoviche.

**SIMOUN**, *s. m.* Vento abafador que sopra do interior da Africa.

**SIMPATHIA**, *s. f.* Vid. *Sympathia*.

**SIMPLACHEIRÃO**, *ONA*, *adj. e s.* Termo popular. Mui simples, atoleinado, parvo.

**SIMPLACHO**, *A*, *adj. e s.* Vid. *Simplacheirão*.

**SIMPLALHÃO**, *ONA*, *adj. e s.* Termo popular e augmentativo de *Simple*. Vid. *Simplacheirão*.

**SIMPLE**, *adj. 2 gen.* Vid. *Simple*, termo mais usado.

**SIMPLEIRÃO**, *ONA*, *adj. e s.* Termo popular. Vid. *Simplalhão*.

1.) **SIMPLES**, *adj. 2 gen.* Que não é composto. — *Deus, a alma são seres simples.* — *Idéas simples.* — *Movimentos simples.*

E nada mais, Bacón, Tullio, Archimédes?  
Que em Viviani, em Galileo profundo  
Não ha mais que hum subtil, tórreo composto  
De delicadas tunicas, o fibras?  
Sómente o *simples* movimento pôde  
Fazer que julgue, que combine o corpo?  
Dar-lhe ethereo poder, força, energia  
De transpor, de correr do espaço os pontos?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Da antiga Rhécia vejo o alto ornamento  
Bernouilli immortal. Na margem fria  
Do discordante Baltico diviso  
O grande Auctor das Monadas, que encontra  
No composto mortal magã harmonia  
Entre a corporea, e *simples* substancia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Pois eu co'a luz da *simples* Natureza  
Levo os mortaes á creença de Mysterios,  
Que á Razão não s'oppõe, mas são mais altos;  
Tem por base segura Omnipotencia.

IBIDEM, cant. 2.

— Termo de chimica. *Corpos simples*; corpos que até ao presente tem sido impossivel decompôr, chamados tambem *elementos*.

— *Saes simples*; saes em que o peso atomico do acido é igual ao peso atomico da base.

— Termo do grammatica. Diz-se de uma palavra que não é composta.

— Termo do poetica antiga. *Pés simples*; pés do duas ou tres syllabas, porque não podem decompôr-se em duas outras.

— Que não é duplo ou multiplo. — *Sapatos de simples palmilhas*.

— *Echo simples*; echo que repete cada som uma só vez.

— Termo de botanica. *Haste simples*; haste que não é ramificada.

— *Calyx simples*; calyx que não é cercado de um segundo calyx exterior.

— *Flôr simples*; aquella cuja corolla não tem duplas petalas.

— *Flôr simples*; diz-se tambem em opposição a *flôr composta*.

— Termo de zoologia. *Antenna simples*; antenna que não offerece prolongamento algum, nem ramificação.

— *Nervura simples*; nervura terminada unicamente por um ponto redondo.

— *Animas simples*; aquelles que não resultam da aggregação de um certo numero de individuos.

— *Copula simples*; aquella que tem logar entre dous individuos pertencentes a especies entre as quaes os sexos são separados.

— Termo de marinha. *Ordem*, ou *linha simples*; disposição de navios de guerra sobre uma unica linha.

— Que tem poucas luzes, poucos conhecimentos. — «Muitas vezes acontece, a hum cego, por ter ouvido fallar em cores disputar sobre ellas aguda, e doutamente, posto, que não tenha conceito, nem representação propria dellas na memoria, esta leuantada sciencia mystica costuma communicarse aos humildes, posto, que gente simples, e sem letras, e encobrirse aos cruidos, que as tem aprendidas, e com ellas são soberbos, e carnaes; porque as cousas altas e sagradas não se concedem desperdiçadamente aos animas immundos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 12.

— *Engenho simples*; ingenho ingenuo, singelo, sem dobrez. — «Pera isto mais se aclarar vsaremos de hum exemplo. Se hum pay excellent em muitas virtudes tivera dous filhos, dos quaes hum tratara de inquirir, e esquadrinhar curiosamente os desenhos, palauras e obras de seu pay, pera se assemelhar a elle em tudo, mas não o amara, nem puzera o affecto nelle, mas o outro filho de engenho simples e sem esquadrinhar, nem perguntar pelas excellencias, e ações do pay, só se empregara em saber, como contentallo, e obedello em tudo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 12.

— *Simple vista*. — «Conheça pois o entendimento o que lhe for permitido cõ *simples* vista, abaixando os olhos diligente, humilde, e sossogadamente, sem proprio esquadrinhar, antes prudentemente recuse impulso violento por não se debilitar, e opprimir a natureza demasiadamente, mas com tudo se não poder doixar de affigirse, nem por isso se perturbe nem descontente, mas sofra com humildade, e paciencia.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 11.

— *Medicamentos simples*; aquelles que não soffrem alguma preparação pharmaceutica, ou aquelles que não contém senão uma unica substancia.

— *Plantas simples*; diz-se no sentido de plantas medicinaes.

— Termo de liturgia. *Festa simples*; *officio simples*; diz-se em opposição a *festa*, ou *officio duplo*.

— *Voto simples*; voto que não é feito em face da egreja, nem acompanhado das formalidades requeridas.

— *Multiplicação, divisão simples*; em que só entrã grandezas da menor especie.

— Termo de mineralogia. *Fôrmas simples*; fôrmas terminadas por faces identicas.

— Que não tem outra qualidade, nem outro caracter.

— *Simple clerigo*; que não tem a tonsura clerical.

— *Simple soldado*; soldado que não tem posto, nem graduação; soldado raso.

— *Simple particular*; homem que não tem emprego publico, que não exerce funcções publicas.

— *Doação pura e simples*; doação feita sem condição.

— Que não é complicado, que é facil de empregar, de comprehender, de executar. — *Muito simples*.

— Sem ornato, sem fasto, sem affectação. — *Movéis simples e commodos.* — *Ter gostos simples.* — *Vida simples*.

— Diz-se das pessoas: *Ser simples nos seus trajos, nos seus movéis.*

— Sem disfarce, nem malicia. — *Ser simples como uma pomba.*

— Que se deixa facilmente enganar.

— Diz-se tambem das cousas. — *Simple obediencia.*

— *Comida simples*; comida sem muitos adubos.

— *Juiz simples*; não letrado, juiz ordinario.

— *Renuncia simples*; a que se faz plenariamente, sem reserva de titulos.

— *Beneficio simples*; sem cura d'almas, sem obrigação de côro. Vid. *Beneficio*.

— Sem circumstancias aggravantes.

— *Um simples dito*; asserção sem prova.

— *Furto simples*; furto sem arrombamento, sem violencia.

— *Vestidos simples*; vestidos sem luxo.

— *Promessa simples*; promessa que se não confirma com juramento.

2.) **SIMPLES**, *s. 2 gen.* Pessoa ingenua, sem dobrez, singela, espirito simples.

— Termo de rhetorica. Um dos tres generos de oloquencia: *O simples, o temperado, o subtime*.

— Pessoa de pouco engenho, pessoa parva.

3.) **SIMPLES**, *s. m. plur.* Vid. *Simplices*. Arcos de madeira, sobre os quaes se formam paulatinamente os do edificio. Vid. *Gambota*, ou *Cambota*, de *camba*.

**SIMPLESENTE**, *adv.* (De *simples*, e o suffixo «mente»). Sem complicação.

— Sómente.

— Sem reserva, e sem condição.

— De um modo simples, sem ornato.

— Naturalmente, sem rodeio.

**SIMPLEZA**, *s. f.* Simplicidade, falta de arte, de adorno, de enfeite.

— Dito singelo, de alma simples, sem refofolho. Vid. **SIMPLICIDADE**.

— Singeleza de animo, innocencia e talvez ignorancia. — *A simpleza do coração d'este homem é apreciavel.* — «Que, na simpleza do seu coração, correram ao baile pomposamente annunciado, crendo que essa grande benção de Deus na terra, a franca e intima alegria, podia penetrar no recinto consagrado ao egoismo das pequeninas vanglorias, ás pontualidades parvoas e á semsaboria do convencional contentamento.» A. Herculanó, *Monge de Cister*, cap. 25.

1.) **SIMPLICES**, *s. m. plur.* As drogas de que se compõe os remedios, de que se fazem as operações chímicas, e de tinturaria, os ingredientes.

2.) **SIMPLICES**, *adj.* Vid. **Simple**. — «Este artigo e confissam de huma igreja Catholica (como he declarado) he a principal columna a que estamos encostados, e firmados, pera escapar de todalas heresias, e erros, e nelle consiste toda verdadeira e sancta Theologia das pessoas simples, porque em quanto firmemente creem o que cree a sancta Madre igreja Catholica estam seguros de lhe nam empecerem as ignorancias em as quaes podem cayr por não alcançarem a alteza, e subtileza dos mysterios da fee.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «D'alli voltaram a Calypso, e de esperava. As nymphas, com os cabelles trançados, e candidos vestidos, ministraram umas iguarias simples, mas exquisitas no gosto e no acio. Não havia outros guisados mais que das aves, por ellas preadas nas redes, ou das feras, que tinham assetteado na caça. Grandes e argenteas vasilhas, despejavam em aureas taças vinho mais saboroso que o nectar; e em acieadas bandejas traziam quantos fructos promette a primavera, e liberaliza o outono.» Francisco Manoel do Nascimento, *Telemaco*, liv. 1.

As Leis então verá da Natureza, Constantes sempre, *simples*, e grandes, E se a verdade a nós sobes inaccesso Aereo cume d'aspora montanha Por entre densa nevoa apenas raia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Não existe hum lugar no Ceo, na Terra, Onde homogeneo, *simplice*, só, puro, Assento firme tenha, e reino o fogo.

IBIDEM, cant. 2.

**SIMPLICIDADE**, *s. f.* (Do latim *simplicitas*). Qualidade do que é simples, e não composto, em opposição a *multipli-*

*cidade, composição.* — *A simplicidade do ente divino.*

— Carácter de innocencia sem disfarce, sem malicia.

Tu ehoras cousas que hão de ter fim; *simplicidade* maior de quantas o são. D'isso e d'Athenas me rio.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 43.

— Qualidade do que não é complicado.

— Qualidade do estylo simples.

— Qualidade do que é sem fasto, sem ostentação, sem apparato.

— Qualidade das pessoas que não procuram nem o fasto, nem o apparato.

— Falta de luz, de conhecimentos.

— *Syn.*: Simplicidade, *simpleza*.

**Simplicidade** é a qualidade de ser simples, tanto no sentido physico como no moral. *Simpleza* sómente se diz do homem no sentido moral.

**Simplicidade** toma-se sempre em boa parte, como negação de dobrez, de refofolho. *Simpleza* parece referir-se ao adjectivo simples na accepção de nescio, de pouco engenho, pelo que muito se parece com ignorancia ou parvoice.

A *simpleza* de Sancho II era certamente d'esta especie, e mui diferente da *simplicidade*, que excluindo a dobrez, o dolo, a astucia, o refofolho, sabe unir-se com a discrição e o juizo. A *simpleza* é singela, mas tola; a *simplicidade* é singela, porém avisada.

**SIMPLICÍSSIMO**, *A, adj. superl.* de **Simple**. Mui simples.

**SIMPLICISTA**, *adj. 2 gen.* — *Medico simplicista*; medico que cura com as drogas simples ou receitas que não constam de muitos ingredientes.

— Que se occupa dos simples medicinaes.

**SIMPLIFICAÇÃO**, *s. f.* Acção de simplificar, resultado d'esta acção.

**SIMPLIFICADO**, *part. pass.* de **Simplificar**. — *Um methodo simplificado*.

† **SIMPLIFICADOR**, *s. m.* Homem que simplifica.

**SIMPLIFICAR**, *v. a.* Tornar simples, menos composto, menos complicado. — *Simplificar as causas e generalisar os effectos deve ser o fim do physico*.

— *Simplificar um quebrado*; reduzi-lo á expressão mais simples; convertel-o em outro, que lhe seja equivalente, e cujos termos sejam primos entre si.

**SIMPLÍSSIMO**, *A, adj. superl.* de **Simple**. Vid. **Simplicíssimo**.

**SIMPLÔ**, *s. m.* A simples quantia, ou capital de que se trata, sem juros, custas ou outros acrescimos.

**SIMPLORIO**, *A, adj.* Termo popular. Vid. **Simplalhão**.

**SIMPRES**, *adj. 2 gen.* Vid. **Simple**.

† **SIMPRESMENTE**, *adv.* (De *simpres*, com o suffixo «mente»). Vid. **Simple-**

**mente**. — «Item. Se algum emprestou ouro ou prata a outrem em modo e condição de emprestido **simpresmente**, ou pera se usar delle a certo tempo, pague esse ouro, ou prata pela guisa sua dita.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 41. — «A este artigo diz ElRey, que pois tanto d'pno vem delles, que os nom aja hy daqui em diante, e manda que os nom façam; e se os alguem fezer, que nom valham mais que outro prazo feito **simpresmente**.» *Ibidem*, tit. 7, § 1. — «E se as partes fezessem alguã conveença, a qual firmassem ante si, e despois que assi ante elles fosse firmada **simpresmente**, dissessem que fossem fazer Escripтура, em tal caso Dizemos, que se as partes huma vez fezerom, e firmárom sua conveença, nom se podem mais afastar a fora per razom desta Lei, se lhe outro algum remedio de direito nom vallesse.» *Ibidem*, tit. 56, § 5.

† **SIMPREZA**, *s. f.* Vid. **Simpleza**. — «Porque poderia o comprador depois da dita compra fazer na cousa alguãs bemfeitorias, por que a dita cousa seria muito melhorada, ou poderia o dito vendedor por sua **simpreza** seer enganado na primeira compra, que fez.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 45, § 5.

**SIMPTOMA**, *s. f.* Vid. **Symptoma**.

**SIMUL**, *adv. lat.* Termo pouco em uso. Juntamente, simultaneamente, ao mesmo tempo.

**SIMULAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *simulatio*). Termo de jurisprudencia. Acção de simular. — *Ha muita simulação n'este contracto*.

— Diz-se tambem: A *simulação de uma doença*.

— *Disfarce, fingimento, dissimulação*.

**SIMULACRO**, *s. m.* (Do latim *simulacrum*). Estatua, idolo, imagem.

E o pertinaz Athéo eego, insensivel Poderia dizer que o méro Acaso Arranêra de bruta penedia Dest'arte afficçõo aquelle apuro Da mão de Miguel Angelo, ou Bernini? E que outro acaso sobre a base firme O portentoso *simulacro* alçara?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

**SIMULADAMENTE**, *adv.* (De *simulado*, com o suffixo «mente»). De um modo simulado.

— Com disfarce, com fingimento, com dissimulação.

**SIMULADO**, *part. pass.* de **Simular**. Que se faz parecer como real, ainda que o não seja.

— *Doenças simuladas*; doenças de que se determina em si os symptomtas por meios artificiaes, e que parece ter, a fim de se isentar assim de preencher os deveres impostos pela sociedade, ou pelas leis.

— Que quer parecer o que não é.

— Feito á imitação d'outro.

— Fingido, em que ha simulação.

— *Contracto simulado*; *contracto* que ó fingido, ou fundado em cousa falsa, para fraudar os credores, ou illudir a lei.

**SIMULADOR**, *A*, *adj.* e *s.* (Do latim *simulator*). Pessoa que sabe simular.

— Particularmente: Aquelle que simula uma doença.

— Que usa de simulações.

**SIMULAMENTO**, *s. m.* Termo pouco em uso. Vid. *Simulação*.

**SIMULAR**, *v. a.* (Do latim *simulare*). Termo de jurisprudencia. Fazer parecer como real o que o não é.

— Disfarçar com algum dito, ou acção o verdadeiro intento, ou proposito que temos, dando-lhe apparencias, que induzem os outros em erro.

— Disfarçar, occultar com eôr.

— *Syn.*: *Simular*, *dissimular*. Vid. este ultimo termo.

**SIMULACENCIA**, *s. f.* (Do latim *simulacencia*). Figura de rhetorica, que consiste em acabar as clausulas com termos similhantes.

— Alguns auctores dizem que ó quando a mesma figura consta de dous periodos com igualdade nos casos.

**SIMULACENTE**, *adj.* 2 *gen.* Vid. *Simulacencia*.

**SIMULDESINENCIA**, *s. f.* (Do latim *simuldesinencia*). Figura de rhetorica, que consiste em acabar as clausulas com palavras homonymas.

**SIMULDESINENTE**, *adj.* 2 *gen.* Vid. *Simuldesinencia*.

**SIMULTANEAMENTE**, *adv.* Ao mesmo tempo em que outros fazem, ou um só faz diversas cousas. — *Estudar simultaneamente* a *mathematica* e *direito*.

— Juntamente.

**SIMULTANEIDADE**, *s. f.* Termo didactico. Existencia de duas ou mais cousas ao mesmo tempo.

**SIMULTANEO**, *A*, *adj.* Que se faz, que tem logar ao mesmo tempo.

— *Contracto simultaneo das côres*.

— Diz-se de um modo de ensino em que o professor se dirige constantemente á mesa dos discipulos da classe, ou de uma divisão da classe, e lhes faz fazer ao mesmo tempo os mesmos exercicios.

**SINA**, *s. f.* (Do latim *signum*). Termo antiquado. Estandarte, bandeira, insignia militar, que os soldados deviam seguir. Conserva-se hoje o nome de sina nos bodos, cavalladas, ou sejam romarias, que algumas camaras do reino costumam fazer em algum dia do anno, levando o juiz, ou algum outro official a bandeira real a certa ermidã, ou templo, para memoria, e agradecimento de algum beneficio em feito de armas, que do céo tenham recebido.

— Modernamente, ha as bandeiras do regimento com as côres d'elle, e a real com as armas reais.

— A sorte ou destino que cada um ha

de ter, segundo os decretos eternos da Providencia. — «Eu ignoro absolutamente a minha sina, o ainda que estou sogito, e obediente a todas, e quaesquer disposicoens da Providencia, teria horror do que os olhos me transmutassem em Caranguejo, principalmente neste seculo em que não ha hum Oridio, que dösse noticias minhas ao publico perpetuando a minha memoria em huma *Metamorphose*.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, n.º 9. — «O pensamento verdadeiro o dominante d'esto poema é ligar a vida e feitos todos de Camões como a um falo, a uma sina com que nasceu — a de immortalizar o nome portuguez com o seu poema.» *Garrett*, *Camões*.

**SINABAFO**, *s. m.* Termo antiquado. Genero de tecido mui fino, sem outra côr mais do que a natural.

**SINADAMENTE**, *adv.* Assinadamente.

**SINADO**, *Vi.* Assinado.

**SINAGOGA**, *s. f.* Vid. *Synagoga*.

**SINAL**, ou **SIGNAL**, *s. m.* (Do latim *signum*). Indicio, qualquer cousa da qual vimos em conhecimento de outra com que ella tem ligação natural como o fumo é o signal do fogo. Pôde ser *natural* ou *convençional*, conforme provém da natureza, ou é filho da convenção.

Sou contento de mostrar  
Polos sinais que vos dou,  
Que são estes sem falar.  
Que sinais podeis vós dar,  
Para que sejais quem sou?

CAM., *AMPHYTRIONS*, act. 5, sc. 1.

— «E pelas nouas que lhe Antão Gonçalves deu das cousas da terra segundo o tinha sabido dos Alarues, e principalmente pela quantidade douro que ouve que era sinal de muito que ao diante se podia descobrir: despachou logo a Nuno Tristão que como atras fica, foi o que chegou ao cabo Branco.» *Barros*, *Decada* 1, liv. 1, cap. 7. — «Mandon arvorar huma Cruz feita em hum masto, o qual sinal era tão notavel por sua altura sobre o canal da parte da Arabia, que se via de huma legua.» *Idem*, *Decada* 2, liv. 8, cap. 3. — «Acompanhou este voto com perpetua oraçã, e assistencia ao enfermo, nam se appartando mais d'elle ate que espirou com todos os bons sinais.» *Lucena*, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 13. — «E quanto ao negocio do cerco, e guerra da Fortaleza de Diu, foi mui grande mercê de Nosso Senhor a victoria, que vos alli deo contra tamanho poder, e numero de inimigos de sua Santa Fô Catholica, que de tão diversas partes alli crão juntos, e mui claro sinal de elle ter de sua mão o Estado de essas partes, e lhe dou por tudo tantos louvores, como he razão, e lhe devo.» *Jacinto Freire d'Andrade*, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4. — «Observo que sendo a Cabeley-

ra de Chapelain hum dos sinais da sua Villania, não fez mais do que empurca-lo a elle mesmo, porem a Peruca de V. M. com admiração extraordinaria, sendo hum dos argumentos do seu aceyo, não faz menos do que sujar a todos.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, n.º 24.

Terra, exclama hum Gageiro, eis terra á práa: Já nos pareceis da Costa o mar quebrado, Alvas espumas levantando, sãa.  
Ao bordo corre o Luso alvorçado:  
No ar o bando aquatico revã  
Sinal dos nautas tanto desejado.  
Quando á Costa mais proximos corrião,  
Palmas nos montes ondeando vião.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 83.

— Termo antiquado. Peça, traste moavel ou semovente, joia.

— *Signal do juiz*; o seu nome e firma.

— O nome com que algum se assigna, e firma que ó do seu punho e letra. — «E apos aquelle papel outro, gruda-lo tudo logo. E apos aquelle outro. E no terceiro pos ho Ponchassi ho seu sinal do letra vermelha, e ho que se continha dentro.» *Fr. Gaspar da Cruz*, *Tratado das cousas da China*, cap. 19. — «E mandaram a todos que pusessem seu sinal em hum papel, pera que em quanto elles hiam aa corte e se despachavam seus feitos, manhosamente nam fizessem faltar algum.» *Ibidem*, cap. 25.

— Marca, vestigio. — «Felo Idacio, ou Ursacio assi, com tanto zelo, e efficaçia, que a demasia delle poz o negocio em termos, que conveyo ajuntar Concilio na Cidade de Caragoça, e convocar os Bispos de toda Espanha, e alguns de França, onde tambem ficaraõ sinais desta desaventura, seneados por Marcos em sua primeira chegada, e nelle.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 28. — «As quaes segundo parece, se enchiam da agua do Nilo no tempo de seu crescimento per huma aberta á maneira de larga levada, que vinha delle té esta Cidade, a qual o tempo, e os Barbaros atopiram, segundo a opinião da gente do Cairo, da qual ainda em algumas partes apparecem os sinais.» *Barros*, *Decada* 2, liv. 8, cap. 1. — «El Rei dom Afonso de Castella ho da batalha do Salala, onzeno do nome, que no anno do Senhor de M. CC. XXXXJ, fez ha ordem da Banda em Castella, cujo sinal era huma faxa de seda eramisim, com uma banda douro pelo meio, na qual Regra não podia entrar hemo, que não fosse vassallo del Rei, ou de seu filho primogenito herdeiro, em humas cortes que fez em Alcalá de Henares determinou de poer modo em huma antiga differença, que havia entre has cidades de Burgos, e Toledo.» *Damião de Gocs*, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 29. — «E quando vem ao sayr destas portas, vem todos eos braços em que trazem os sinais arregaçados, paraque os mesmos

Chanipatóes, que são os porteyros, e ministros daquelle negocio, os conheção e os deixem passar, e o que por algum caso foy tão moíno, que acertou de se lhe apagar o sinal, bem pôde ter paciencia, e ficarse cos outros presos, porque nenhum remedio ha para o deixarem sayr de dentro, pois não traz o sinal que se lhe pôs ao entrar da porta.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 108. — «O lado esquerdo desta figura se vê aberto, e na face direyta se vê tambem o sinal da bofetada que deo o criador de Caiphas em Jesus Christo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.

— Firma aberta em metal para mandar assignar.

— *Dar signal de si*; dar mostra de si.

Pois não vos entendeo.  
Ora eu ja cheguei a ler  
Petrarca, e crede de mi  
Que nunca tal cousa vi.  
Onde mora o bom saber,  
Logo dá sinal de si.  
Onde casada puzestes,  
Dize, porque não dissetes  
La que yo vi por mi mal.

CAM., AMPHYTRIONS, act. 1, sc. 6.

— Marca posta na roupa, gado, escravos, para distinguir-se, e conhecer de outros.

— Prognostico, aviso. — «E hum delles a quem os Cafres chamão Quilimane, dizemos nós o dos bons sinaes, por quanto Vasco da Gama, na primeyra Armada em que foy à India, os achou aqui conformes aos que elle desejava.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 7.

— *Dar signal de si*; dar indicio de vida espontanea, que dá o que parecia morto.

— Qualquer marca, mancha, ou excrescencia, que as creanças trazem do ventre materno, no corpo, ou que os adultos mesmo tem, quer por uma causa natural, quer accidental, como cicatriz de golpe, cabellos crescidos, etc.

— *Signal em branco*; o nome de alguém escripto em um papel, antes do qual nome se ha de escrever cousa, em cuja approvação se requer o tal signal.

— *Fazer signal a alguém*; fazer-lhe aviso, avisal-o. — «A Armada tanto que vio o sinal que lhe fizeram da fortaleza, estando já prestes, e negociada, porque Nicolao Gonçalves (a quem aquelle negocio estava encomendado) tinha arvoradas muitas lanças por todos os navios, que estavaõ fermosamente embandeirados, e tinha cortados muitos murroens em pedaços, e acesos os repartio pelos moços, e marinheiros pera que os inimigos cuidassem que eraõ espingardas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 1. — «Os nossos vendo tanta gente, julgaram hirmos captivos, e sô hirem pedir o resgate. Re-

meterão com furia as armas, e com ellas chegando mais perto, lhes fiz sinal se aquietaassem, porque todos eram amigos. Abraçaram-se huns aos outros, e os Cafres a seu modo, tambem festejarão o Capitam, que não cabia de prazer em ver tanta humanidade.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 10. — «E porque do dito baluarte se viram as brigas, atiraram e fizeram sinal pera as gales virem apos nos, e por ho bom vento que tinhamos lhe fugimos, e escapamos com victoria. E navegando por ho dito mar cinco dias com suas noytes, chegamos ao Ilha de Chipre a hum porto que se chama Alamizom.» Tenreiro, Itinerario, cap. 49.

— *Dar signal*; mostrar, manifestar. — «Dom Afonso de Noronha, que hia diante, teue tempo para mais a sua vontade lhe poder chegar, mas o esforço de dom Afonso de Noronha nem espantou o capitam Coje Abraham porque com o mesmo se achegou pera elle, e com igual vontade se começaram a ferir, mas como os fartaques fossem de vencida, ficou o seu capitam so com os oito que com elle fezeram rosto, cercados da nossa gente, onde todos morrerãõ como mui esforçados caualleiros de que deraõ signal no sangue que derramaraõ dos nossos, posto que naquelle reconto nam morresse nenhum.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 23.

— *Figuradamente: Dar signal em branco*; approvar tudo o que fizer, contractar, ou negociar esse, a quem se entrega a carta branca, ou *signal em branco* para encher o branco do que n'elle quizer lançar, ou escrever.

— Marca de tafeté preto, com varias figuras, que as mulheres punham no rosto como enfeite, e adorno.

— Porção de dinheiro que se dá ao alugador ou vendedor, para os obrigarem a cumprir o contracto, de sorte que quem o dá, perde-o se não satisfaz a elle. — *Dar signal do aluguer de uma casa*.

— Marca que deixam no corpo os açoutes, as feridas, vergões e cicatrizes.

— *Dar signal*; avisar, dar aviso. — «A não Sam Jacinto conheceo as Ilhas, e assi se foy cozendo com ellas, quanto pode, de sorte, que sem perigo as passou; e sabendo a gente della que nos hiamos perder, ja mais nos quizerão dar sinal, ou auiso, com alguma peça de artilharia dando por escusa sem empacho, que leuauão o conués muy empachado.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 1.

— *Fazer o signal da cruz*; persignar-se, benzer-se.

— *Figuradamente: Amigos do meu signal*; amigos que eu marquei, e approvei por bons para meus amigos.

— Termo de marinha. São as bandei-

ras ou lanternas, que se içam nos navios ou fortalezas, e tambem os tiros de peça que methodicamente se dão para intelligencia do que se quer explicar, ou da manobra que se deve pôr em pratica.

— *Loc. adv.: Por signal*; em prova de ser verdade o que se diz.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS:*

— *Signal mortal*, não desejar sarar.

— *Signal é de má bêsta*, suar detraz da orelha.

— *Virtudes vencem signaes*.

— *Quem signal tem sobre os dentes*, é honra dos seus parentes.

— *Lingua longa*, é *signal de mão curta*.

— *Grande calma*, é *signal de agua*.

— *Muitas vezes a cadêa é signal de força*.

— *Syn.: Signal, indicio, mostra*.

*Signal*, em linguagem philosophica, é tudo aquillo que, quando se percebe, dá noticia de outra cousa com que tem relação natural ou convencional. *Indicio* é tudo aquillo que indica, aponta alguma cousa, ou leva ao conhecimento d'ella. *Mostra* é a manifestação ou apparencia de uma cousa presente, ainda que não na totalidade.

As palavras, o gesto, a escriptura são *signaes* das idéas. As nuvens grossas e carregadas são *indicio* de chuva. As lagrimas são *mostras* de sentimento.

O *signal* tem relação com a cousa significada; o *indicio* não tem a mesma ligação com o objecto indicado, e só serve de abrir caminho para elle: a *mostra* pôde ser verdadeira ou apparente, pois se as lagrimas são ordinariamente *mostras*, os sentimentos tambem ás vezes o são de grande alegria.

*SINALADO, part. pass. de Sinalar. Vid. Assinalado.* — «Este encontro tão sinalado pôz tamanho espanto em muitos, que fez perder a memoria de todalas outras cousas passadas, ainda que de outra parte ninguém tivera de que se espantar, se soubera em cujo nome se elle deu.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 25. — «E esteve contando muitos feitos sinalados do cavalleiro do Salva-gem, que mais acendiam o da Fortuna e lhe faziam desejar o dia para achar o que tanto desejava. Com este cuidado se foi deitar e com elle se levantou antes que a manhã esclarecesse.» *Ibidem*, cap. 35. — «N'isto andaram muito tempo, porque Anderramete naquelle dia, que foi o fim de todolos seus, quiz tambem mostrar o fim de sua valentia, pelejando com mais esforço do que nunca fizera, mostrando mór alento do que n'elle havia, dando golpes tão sinalados e grandes, que as armas de Floriano andavam assignadas d'elles, e as suas carnes os sentiam em si. Os que de fóra viam a batalha, temerosos da braveza della, não sabiam que dissessem.» *Ibidem*, cap. 80. — «A mim me parece muito bem esse conselho. Do

imperialor vos sei dizer, que alem de folgar com isso muito, e ainda lhe fazeis merecê sinalada, que esta é sua condição, e logo senhora o deveis pôr em obra; que as cousas bem acertadas não de ter excepção breve.» *Ibidem*, cap. 101. — «A donzella se lançou a seus pés com muito acatamento, e o imperador a levantou dando-lhe a mão; e coiza que a nenhum estranho fazia, senão quando era com alguma mercê sinalada.» *Ibidem*, cap. 104. — «O do Salvagem, lembrado-lho que dar a vida a mãos é pora dano do do bom, sem outra nenhuma detença lhe cortou a cabeça, dando graças a Deus por tão sinalada victoria. O ermitão sahia a ello, dando-lhe sua benção espantado de ver um fio non trucoo corpo morto: a donzella, que já trazia outra côr e era gentil mulher se lhe lançou aos pés, dizem lo.» *Ibidem*, cap. 106. — «Primalião se affastou com o do Salvagem, e assim praticando cada um do que mais lhe a vontade pe lia, e chegaram á cidade, onde foram bem recebidos do povo com algumas festas e invocações, por lhe parecer que n'is o apiziam ao imperialor: alegria, que alguns estranharam pelo pesar geral, que então havia, pela prisão d'el-rei Fole dos, Belenar, Onistaldo e os outros sinalados cavalleiros, que o turco tinha em seu poder.» *Ibidem*, cap. 112. — «Não sei como isso será, disse elle: com o pesar que tenho de se me encobrir homem tão sinalado não se pôde perdoar tão brevemente: agora, que vejo os signaes de suas mãos nas vossas armas, o estimo muito mais.» *Ibidem*, cap. 126.

**SINALAR**, *v. a.* Vid. Assinalar.

**SINALEPHA**, *s. f.* Vid. Synalepha.

**SINALEPENDE**, *s. m.* Termo antiquado. Medida agraria de 120 pés em quadro.

† **SINAPICO**, *adj.* Que diz respeito á mostarda e seus productos, á sinapina e seus compostos.

— *Acido sinapico*; acido que é o producto do desdobramento da sinapina.

† **SINAPINA**, *s. f.* Termo de chimica. Base não sulfurada que existe no estado de sulfocyanhydrato na mostarda branca.

**SINAPISAR**, *v. a.* Applicar sinapismos.

† **SINAPISINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia branca sulfurada, crystallisavel, extrahida da semente da mostarda branca.

**SINAPISMO**, *s. m.* (Do latim *sinapi*, mostarda). Termo de medicina. Cataplasma, que tem por base a mostarda, e que se applica para determinar a rubefacção da parte, e produzir uma excitação geral, ou uma revulsão.

† **SINAPOLINA**, *s. f.* Termo de chimica. Base crystallisada obtida pela acção do oxydo de chumbo hydratado humido na essencia da mostarda.

**SINAR**, *v. a.* Termo antiqua lo. Balizar, marcar com pendões.

**SINGA**. Vid. Cinca.

**SINCADA**, *s. f.* Sinc.

**SINCADILHA**, *s. f.* Vid. Sancadilha.

**SINGAR**, *v. n.* Dar cincoos. Vid. Cinca.

**SINCERIAL**, *s. m.* Floresta, matto de cineceiros.

**SINCERIRO**, *s. m.* Termo antiquado. Salgueiro.

**SINCEL**, *s. m.* Vid. Sinzel.

**SINCELOS**, *s. m.* Termo da provincia da Beira. Os caramelos de chuya gelada, que ficam pendendo dos telhados e arvores.

**SINCERAMENTE**, *adv.* De sincero, e o suffixo «mente». De uma maneira sincera.

— Com sinceridade, com singeleza.

**SINCERIDADE**, *s. f.* (Do latim *sinceritas*). Qualidade do homem sincero.

— Diz-se tambem das cousas.

— Lhaneza, lisura no fallar, no proceder.

— Falta de mistura, que corrompe, o altera.

**SINCERISSIMO**, *A, adj. superl.* de Sincero. Mui sincero.

— Figuradamente: *Sincerissima castidade*; castidade mui pura.

**SINCERO**, *A, adj.* (Do latim *sincerus*). Que exprime com verdade o que sente, o que pensa.

Sim. hasdo. — Marco  
Hade tambem obedecer-me. Ardente,  
Arrebatado é o joven, mas sincero.  
Probo, leal. — Perdoalhe, eu te rógoo.  
GARRETT, CATÃO, act. 5, se. 7.

— Puro, sem mistura de cousa heterogenea, fallando das cousas. — *Razões sinceras*. — *Prazer puro e sincero*.

Num consistorio ou conselho  
*sinceras* razões vereis;  
são alli velhos espelho,  
e ás vezes não achaes hum velho  
o que num moço achareis.

ANTONIO FRESTES, ACTOS, pag. 423.

— «Acho que tem expressoes que em Plinio parecêrão muito bem, e que em V. M. parecêrão muito mal. Este he o meu parecer, e he sincero. Remeto outra vez o Memorial, e tome V. M. a sua rezolução.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 21.

Vejo ao perto Epicuro, o vulgo insano  
Nelle descobre hum impio, eu vejo hum Sabio,  
Frigal, modesto, taciturno, humilde,  
Que no moral praer, puro, e sincero.  
Suprema quiz constituir ventura.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 2.

— Lhano, sem dobrez, nem refollo. — *Animo sincero*. — *Coração sincero*.

As inclinações varias que mostramos  
Não são firmes em nós, nem são forçosas,  
Huns a materias rias nos abaxamos,  
Outros a empresas altas, e famosas.

Outros os latrocínios mais amamos,  
Que as obras dignas de honra virtuosas,  
Outros seguimos Marte horrido, e fero,  
Outros o coração amamos e sincero.

CORTE REAL, SAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

Depois que vezes aoil na estradal, e grande  
Mêde fitel maravilhados olhos,

Por logo tenho abastado contem dando  
Aquella d'alto engenho obra estupenda,  
Ao Britanno humortal sazei com votos  
*Sincero* o coração, mui'alma ingenua.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 2.

Soldado fui tambem: ser-me-ha ventura  
Em meus quartas d'hiverno receber-vos.

— «A cortizia é do animo sincero;

Nem sou homem, senhor, que a desvalie.

GARRETT, CATÃO, act. 1, se. 21.

— *Palavras sinceras*; palavras dimanadas do fundo do coração, incenuas.

— *Dom, offercemento sincero*; dom, offercemento de sã vontade e pura.

Mas se humma alma, que tenho,  
Agora, ta não dor, para que a quero?

Eu offerec-ta venho,

Recebe, Oiaia, o dom, vé que he sincero.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 130.

† **SINCO**. Vid. Cinco. — «Este, vendo se levantando por Rey, a primeyra cousa que fez foy com aquelle impeto, e fervor do povo, dar nas casas do Rey Bramã, aonde estavaõ sinco mil Bramãs, e os matou a todos á espada, sem a nenhum delles se dar a vida; e o mesmo fez depois a todos os outros, que estavaõ alojados pelos lugares importantes do Reyno, e com isto houve tambem á mão o thesouro delRey, que não era pequeno.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 190. — «A qual Armada dando humma manhã nesta de-aventurada povoação dos Portuguezes, a cousa foy de maneyra, que certifico na verdade que não acho em mim cabedal, nem de engenho, nem de palavras para cõtar por extenso o que alli passou imagine-o o bom entendimento; simento direy como testemunha de vista que em menos de sinco horas que durou este horrendo, e espantoso castigo da mão de Deos.» *Ibidem*, cap. 221.

**SINCOPA**. Vid. Syncopa.

**SINCOS**, *s. m. plur.* Certos direitos que se pagavam em Lisboa, de quaesquer fazendas que não tinham entrado pela barra.

**SINDEIRO**, *s. m.* Vid. Sendeiro.

**SINDERESIS**. Vid. Synderesis.

† **SINDEYRO**, *s. m.* Vid. Sendeiro. — «Continuando nosso caminho por este rio acima, chegamos ao outro dia ja quasi vespera a humas grandes campinas em que avia muyta quantidade de galo ranca, e de sindeyros e egãos, aos quais guardavão muytos homens a cavallo para os venderem aos mercachantes que os cor-

tão nos açougues como a outra carne.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 90.

**SINDICANTE**, *adj.* 2 *gen.* Vid. *Syndicante*. — «Sahi em fim indo-me detendo quanto pude, como avisei a vossa alteza, mas na praia soube, que o procurador do Brazil tinha recebido um escripto de Salvador Corrêa no qual lhe dizia, que elle fallára com sua magestade, que eu não ia para o Maranhão, e que o syndicante tinha ordem de m'o notificar assim, quando eu fosse embarcar-me.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 7.

**SINDICAR**, *v. a.* Vid. *Syndicar*.

**SINDO**, *s. m.* Termo da Asia. Vid. *Bandarim*.

**SINEIRA**, *s. f.* A mulher do sineiro.

**SINEIRO**, *s. m.* Homem que faz sinos. — Homem encarregado de tocar os sinos.

**SINERESIS**, *s. f.* Vid. *Syneresis*.

**SINESTRO**, *A, adj.* Esquerdo. — *Brasço sinestro*.

**SINETA**, *s. f.* Pequeno sino; é intermedio á campainha, e ao sino.

**SINETE**, *s. m.* Firma, chancellia, sello de armas, ou divisa propria de que se usa para sellar, ou sigillar cartas ou papeis, que, conforme o estylo, ou lei, devem ser sellados. — «E paraque tanta multidão de gente se possa toda sinalar, estão á estas portas de huma banda e da outra huma grande somma de chanipatoens, que com huns sinetes de chumbo molhados naquelle bitume a cada hum dos que chega lhe poem logo aquelle signal, e o deixa entrar. E isto se faz aos homens sómente, e não ás mulheres, porque estas não estão obrigadas ao degredo do muro.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 108.

**SINFONIA**, *s. f.* Vid. *Symphonia*.

**SINGEL**, *s. m.* Uma junta de bois.

— *Um singel de perdizes*; um par d'ellas.

**SINGELADA**, *s. f.* Vid. *Singel*.

**SINGELAMENTE**, *adv.* (De *singelo*, com o suffixo «mente»). De um modo singelo. — Com singeleza.

**SINGELEIRA**, *s. f.* Especie de rede de pescar.

**SINGELEIRO**, *s. m.* O lavrador que lava com um singel.

— O ganhão, que lava com um singel para outrem; o que acarreta com singel.

**SINGELEZ**, *s. f.* Termo de poesia. Vid. *Singeleza*.

**SINGELEZA**, *s. f.* Sinceridade, ingenuidade, falta de concerto, ornato, disfarce. — *Fallar com singeleza*. — «Mas destas cinzas, se levantou aquelle rayo de fogo contra a casa Othomana, Xá Abaybás, que hoje vive, cujo amor pera com os Christãos, aqui não digo, assi por ser muy conhecido, como porque a singeleza, que elle professa, terá minha verdade por

lisonya.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 40. — «Com que amabilidade condescencia com as vontades de seu Espóso, cujas erão sempre contradictorias com as d'ella. Quanto mais se lhe ia espraiauo o ingenho, mais ella se entranhava no desejo da singeleza, que nos homens só cabe em ânimos grandes, e nas mulheres só nessas que logrão delicadas sensações.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Singeleza de animo*.

**SINGELISSIMO**, *A, adj.* Mui singelo.

**SINGELLO**, *A, adj.* Vid. *Singelo* (melhor orthographia).

Escreve-lhe por ella, não palavras de arteificio affectadas, e alto estylo: Não cura de ornamento imaginado. Nem se cansa em mostrar soffil ingenho, Mas com frasi *singella*, mil verdades. Elle diz la dentro d'alma oitredoidas No canto que se segue as vereis, que este Mais do que ser dezia ja se alarga.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

**SINGELO**, *A, adj.* Sincero, lhaço, sem dobrez nem refoelho; ingenuo. — «Occupação de taes imaginações, que versavam no meu espirito, embrenadi-me n'um fechado bosque, onde de repente me saí ao encontro um velho, que trazia um livro na mão. Tinha elle uma grande calva; e a testa um pouco enrugalla; a barba branca lhe descia até a cintura; o talhe era alto e magestoso; a tez incá fresca e corada; os olhos espertos e vivos; a voz suave: as palavras singelas e doces.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

Casto, esse... esse perfilo ingenuou-me: Meu natural *singelo* e poucos annos Cahiram facil no incedado laço Que de vagar e ha muito anda tecendo.

GARRETT, *CATÃO*, act. 4, sc. 4.

— *Partida singela*; no jogo, a que conta só por um.

— *Estar singelo de navios*; ter poucos.

— *Andar singelo*; andar sem tunica, ou vestido interior.

— *Pagar qualquer pena pecuniaria singela*; pagal-a não em dobro, ou tresdobro, ou anoveada, mas uma só porção, qual a lei ordena.

— Fraco.

— *Ter cavallo singelo*; por onus, sem obrigação de ter besta ou outras armas.

— Único.

— Puro, sem mescla de cousas heterogeneas. — *Pudor singelo*.

Que pudor tam *singelo*, e que á Inocente Virge! aceresce rubores, quando escuta De Roma e Bayas des-virtuosos gostos!

Que mortal pallidez linas não deseára, Quando o furor lhe trêa dos Combates, As languidas, as mortes, os Captivos!

F. M. DO NASCIMENT, OS MARTYRES, liv. 8.

— *Canhão singelo*; canhão que não é reforçado, mas tem o metal necessario.

— *Do singelo*; singelamente.

— *Loc. ADV.*: As singelas; só, sem companhia.

† **SINGIDO**, *part. pass.* de *Singir*. Vid. *Cingido*. — «Na cabeça sta touca singida, cõ hum rabo d'ella, que lhe decia pelas costas como traçado, e sobre cada cresta humna ponta do turbante que em alguma mancha demonstrauão trazer torçã, cõ huma feição desengraçada, e pouco ayrosa.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 17.

† **SINGIR**, *v. a.* Vid. *Cingir*.

**SINGRADURA**, ou **SENGRADURA**, *s. f.* Termo de nautica. A derrota de um navio d'ella vela em um dia; o caminho que elle faz no espaço de um dia natural; o espaço que elle anda.

**SINGRANTE**, *part. act.* de *Singrar*. Prompto a car d'ella.

— *Ver qualq'ra effeito singrante*; vendel-o por cento preço posto a bordo, livre de impostos e despesas ao comprador; prompto para se navegar para fóra, e exportar-o.

**SINGRAR**, *v. a.* Termo de nautica. Navegar d'ella vela, vender, ou livrar a te.

**SINGULAR**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *singularis*). Que pertence a um só, individual.

— *Figuralmente*: Raro, extraordinario. — «A dona, que tamb m não dormia, se erguea, e tomando licença do hospede, se partiram caminho da gran cidade de Loures, onde chegaram a tempo que o sol saíra, e os seus rios batiam nas altas torres e singulares edificios de que estava nobrecida.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 35. — «No meio do rio em um ilheo, que a agoa fuzia, estavam uns edificios grandes de muitos corcheos, ameias e outras mostras singulares de uma cor negra eubertos. Não se via cousa alegre, tudo era a modo de tristeza.» *Ibidem*, cap. 6. — «Disse mais que se algum fosse tão singular namorado, que não devesse nada ao que desercantasse a copa, que este tambem tomando-a na mão a faria tão clara a ella e as lagrimas, como ante eram, porem que deixando-a, e tomando-a outro menas namorado faria logo outra mudança, segundo quem a tomava.» *Ibidem*, cap. 90. — «Como Floramão do seu natural fosse nuzico, pareceu-lhe tamb m aquelle vilancete, que o julgou por a melior cora, que nunca vira; porque, alem das fallas serem singulares e cantarem concertadamente, a nãnhã era para isso muito graciosa, e juntamente por baixo das ramas das arvores vinha o

tom soando com uma saudade contemplativa e namorada.» *Ibidem*, cap. 109. — «Em lugares convenientes em caixados nas paredes havia vidraças singulares, que lavam claridade á casa, tambem occupadas de historias antigas, que eram dignas de se gastar nellas algum espaço.» *Ibidem*, cap. 120. — «A qual senhora dona Isabel mollier do Duque de Bragança, ao tempo da prisam do Duque estava em Villaviosa, e tanto que do caso foy auisada, mandou logo tres filhos seus a Castella, e com elles fidalgos de sua casa, s. dom Felipe o mayor, que sendo moço lá faleceo, e dom Genes o segundo, que ora he Duque de Bragança, e de Guimarães, e o mor senhor Despanha, sangue, terras, e vassallos, e pessão singular que tomou a cidade de Azamor aos mouros, depois de tornado a estes Reynos por el Rey dom Manoel seu tio, que sancta gloria aja, e dom Denis ho terceiro, que em Castella casou com huma filha do Conde de Lemos herdeira da casa.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 44. — «Além das mais partes que teve, foy excelente Poeta (como diz São Jeronymo) e compoz singulares versos em diferentes materias, particularmente, epitafios que mandava esculpir nos sepulchros e memorias dos Martyres.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 27.

Á fé que por tal o enfronto;  
gabou-me tanto o casar,  
de doce e de singular,  
que estou já maravilhado  
não vos cheirar a easado,  
segundo m'o quiz pegar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 119.

— «Conquistou Santarem soccorrido das orações de nosso Padre S. Bernardo, a quem deo por este favor os Contos de Alcobaça, e fundou com singular magnificencia aquella grande Abbadia.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Parece-me que estes acontecimentos tão singulares, farão mais effeito em favor das sciencias Pronosticantes, que as demonstraçoens, e as contrariedades em que me ouvis sempre falar, he farão de danno.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 1, n.º 40.

A ti, e aos filhos teus no Ethereo Templo,  
Entre os Sabios do Mundo, adoro, e vejo:  
Em tudo singular, tu grande em tudo,  
Das letras na cultura o Mundo illustas;  
Até do immenso mar cortando as ondas,  
Descobrem teus Heróes hum Mundo ignoto.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Que affecta distinguir-se por cousas que elle só faz, possui, etc.  
— Celebre, exquisito. — «Estavam pro-

sas pelos pescocoos com cadeias de metal, que ficaram das passadas, e ellas compostas tambem de metal, por mão de tão singular artefice, como fora Urganda; que pera um feito tão notavel se não gastar com o tempo, provendo de longe as ordenou, e compoz ao proprio das que Palmeirim naquello mesmo lugar vencia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 119.

— *Combate singular*; combate d'homem a homem.

— Termo de grammatica. *Numero singular*; numero que indica só uma pessoa ou cousa.

— Que se não assemelha aos outros.

— De uma excellencia rara.

— *O singular dos adjectivos, o dos verbos.*

— SYN.: *Singular, extraordinario*. Vid. este ultimo termo.

— SYN.: *Singular, unico*. Vid. este ultimo termo.

**SINGULARIDADE**, *s. f.* (Do latim *singularitas*). Qualidade do que pertence a um só individuo.

— O que torna uma cousa singular.

— Modo extraordinario, bizarro, extravagante de fallar, de pensar, de proceder.

— *Plur.* Ações extraordinarias, desusadas, que alguma pessoa faz para se singularizar.

— Propriedade de um e não da communidade; diz-se á má parte.

**SINGULARISSIMO**, *A, adj. superl.* de *Singular*. Mui singular.

**SINGULARIZADO**, *part. pass.* de *Singularizar*.

**SINGULARIZAR**, ou **SINGULARISAR**, *v. a.* Tornar singular, extraordinario.

— Particularizar, referir, narrar minuciosamente.

— Fazer que seja raro, extraordinario e distincto com a vantagem de todos; estremar.

— *Singularizar-se, v. refl.* Tornar-se singular.

— Distinguir-se, fazer-se saliente por alguma cousa de extraordinario, e de ordinario por alguma cousa que nada tem de louvavel.

**SINGULARMENTE**, *adv.* (De *singular*, e do suffixo «mente»). De um modo singular, especial, individual.

— De um modo singular, extraordinario.

— De um modo affectado, extravagante; diz-se á má parte.

**SINGULTO**, *s. m.* (Do latim *singultus*). Soluço.

† **SINGULTUOSO**, *A, adj.* Termo de medicina. Que tem o caracter de soluço.

— *Respiração singultuosa*; respiração incommoda, que parece entrecortada de soluço.

**SINIFICAÇÃO**, *s. f.* Vid. *Significação*. **SINIFICADO**. Vid. *Significado*.

**SINIFICAR**, *v. a.* Vid. *Significar*.

**SINISTRAMENTE**, *adv.* (De *sinistro*, o do suffixo «mente»). De um modo sinistro.

— Á má parte, mal.

— *Sucedeu-lhe sinistramente*; aconteceu-lhe avessamente, mal.

**SINISTRAR**, *v. a.* Termo em uso nos contractos de seguro. *Perecer, soffrer desastre a cousa segurada*.

**SINISTRO**, *A, adj.* (Do latim *sinister*). Que faz temer desgraças.

— *Diz-se da apparencia sombria e má das acções, dos olhares*.

— *Diz-se mesmo na astrologia: O aspecto sinistro dos astros*.

— Pernicioso, perigoso, funesto.

Em vão o Thesoureiro, em vão o Chantre,  
Homens austros, que adular não sabem,  
S'oppõem tres vezes ao sinistro Acordão.

A. DIXIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— Substantivamente: O desastre que sobrevem ao navio, ou cousa segurada.

— Desastre, infortunio, mau caso.

— Perigo, damno, perda, ruina.

1.) **SINO**, *s. m.* (Do latim *signum*). Instrumento de bronze, ou aço, concavo, que vem alargando para as bordas; n'ellas fere interiormente o badalo, para dar som: usa-se nas ogrejas para convocar os fieis, e fazer outros signaes.

Affonso d'Albuquerque, irmão  
Que foi ao Imperador,  
Que sino tem por senhor,  
E porque a sua condição  
Não pudera ser melhor?

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Adiãte destas terceenas obra de huma legoa junto ao rio, num terreiro muyto grande fechado com tres ordens de grades de ferro, vimos trinta casas postas em cinco ordens, seis em cada ordem, as quais tambem erão muyto compridas e muito bem acabadas, com grandes torres de sinos de metal e de ferro coado, e muytos lavores de obra de talha, e com colunas douradas, e seus frontispicios de pedraria lavrados de muytas invençoens.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96. — «Porque os mais delles erão sinos, bacias, tambores, atabales, sestros, cornetas, e buzios, e sobre tudo a grita da chuzma que parecia cousa de encantamento, ou para dizer melhor, musica do inferno.» *Ibidem*, cap. 162. — «Tem mais duas casas em que fazem poluora, e sessenta peças grossas de artillaria de bronze, sete baluartes, e outros tantos sinos de vigia a qual fazem de noyte a quartos os Portugueses. He toda cercada pela bãda da terra, com huma cana larga, e funda cõ sua ponte levadiça.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 11. — «Em

este caminho passey junto de huma vila, cercada de muro, e desabitada, onde vi ygrejas com torres, e campanarios de sinos. E per este caminho, que he todo povoado daldeas e lugares, chegamos aa cidade de Calepe, em que avia ja estado per duas vezes, de que tenho ja contado em este tratado a capitulos XXXIII.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 63.

— Termo antiquado. Signal, assignatura.

— Sino da oração; o que toca ás trindades ou Ave-Marias.

— Sino de colher, ou de correr; depois do sino de colher, até a manhã clara deviam estar fechadas as tabernas; é o derradeiro sino, que se tange depois do sino da oração.

— Sino samão. Vid. Salmão.

— Vid. Signo.

2.) SINO, *s. m.* (Do latim *sinus*). Enscada, seio. — «E cheguey em aquelle dia a Bacora, por se tambem atalhar mais por terra que polo dito rio. Este rio corre do noroeste pera o sudeste, e metese em bo dito mar, e sino persico, como ja disse.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 60.

3.) SINO. Forma do verbo *sinar* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo.

é cantar pera mór choro e o mór gosto me espantas?  
Sino á fé que me torne moro.  
Senhor, que criado é este?  
Contentamento imperfeito.  
Contentamento terrestre?  
Sim.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 16.

feso insano  
de amaros como Cupido,  
desalmado amor villano  
sino como soberano.

IBIDEM, pag. 399.

SINOBLE, *s. m.* Termo de brazão. A côr negra.

SINOCHA, *s. f.* Vid. Synocha.

SINODO. Vid. Synodo.

SINOGA, *s. f.* Vid. Synogaga.

† SINOLOGIA, *s. f.* Estudo da lingua e da escriptura dos chinezes; conhecimento dos costumes, e da historia d'estes povos.

† SINOLOGICO, *A, adj.* Que diz respeito á sinologia.

† SINOLOGO, *s. m.* Homem que tem conhecimento da lingua chineza; que se applica ao estudo d'esta lingua, ou da historia da China.

SINONIMO. Vid. Synonymo.

SINOPERA, ou SINOPLA, *s. f.* A côr verde, que se representa na gravura por traços diagonaes da direita á esquerda.

— Uma tinta amarella de que se usa para pintar a oleo.

SINO-SAMÃO, *s. m.* Termo da Arabia. Vid. Samão.

SINTOMA. Vid. Symptoma.

SINQUINHO. Vid. Cinquinho.

† SINTA. Forma irregular do verbo *sentir* na terceira ou primeira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. — «De me ellas metterem em alguma maior que esta e que eu mais sinta, me guarde Deus, respondeu elle, que de me tirarem do temor, em que agora vou, nem o espero de nenhuma nem quero seu favor, por não ter que lhe dever nem cuidarem que lho devo.» Francisco de Moraes, *Palmeirum d'Inglaterra*, cap. 93.

Já, se vos vira contente  
deste mal e outro maior,  
sei que m'ensiñra o amor,  
a passal-o levemente;  
mas pois vossa condicção  
quer que em tudo sinta pena,  
quero en que o qu' ella ordena  
me fique por galardão.

IBIDEM, cap. 109.

— «Possue Bemfica hum particular cõdão do Ceo, que niuguem entra por estes claustros, que se não sinta abalar, de hum certo affecto de devoção.» Fr. Luiz de Sousa, *Historia de S. Domingos*, part. 2, fol. 55, col. 1, em Bluteau.

Não.  
Sangalhos? Não.  
Ançã?

Nem ancoira.  
Espada-l-Cinta?  
Nem sinta nem espada são.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 361.

SINTAGMA. Vid. Syntagma.

SINTE. — *A* sinte. Vid. Acinte, termo mais em uso.

SINTEL, *s. m.* Instrumento que serve em lugar de compasso para descrever os circulos mui grandes.

SINTILLAR, *v. a.* Vid. Scintillar.

SINTINELLA, *s. f.* Vid. Sentinella.

SINTIR, *v. a.* Vid. Sentir.

† SINTIRA. Forma irregular do verbo *sentir* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. — «Cõ esta resposta tornou o Mitaquer para sua casa, onde o ja estavamos esperãdo, e nos disse isto que o Rey lhe respondera, e que sintira nelle desejo de nos fazer esmola para o caminho.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 125.

† 1.) SINTO. Forma irregular do verbo *sentir* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. — «O que aqui mais sinto não é a perda da victoria, que pera com elle não acho que perdi nada; doe-me a perda da esperança, em que té agora me sustive.» Francisco de Moraes, *Palmeirum de Inglaterra*, cap. 103.

— «Nisto se chegou a elle o primeiro co'a espada nua, dizendo: Tenho, senhor cavalleiro, tamanha vontade de me expe-

rimentar comvosco, que receberia muita magoa não ser assim; peço-vos que me não negueis este desejo, que eu sinto em vós, que poucas cousas vos podem pôr receio. Tão bem me sabeis pelir, disse Florendos, que seria máo ensino não fazer o que quereis.» *Ibidem*, cap. 109.

He tudo quanto *sinto* hum desconhecito:  
Da alma hum fogo me sahe, da vista hum rio;  
Agora espero, agora desconfio;  
Agora desvario, agora acerto.

CAM., SONETOS, n.º 9.

Eu não *sinto* onde consista  
A cura desta doença,  
Que ha tão pouca differença,  
Que aquelle em que ponho a vista,  
Por case dou a sentença.

IDEM, AMPHYTRIÕES, act. 5, sc. 1.

— «Nas mais cousas vivem como os de Bagdat, nem eu sinto alguma de que possa fazer particular menção. Aos quatro de Fevereiro partimos pera Escandaron trinta pessoas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 22.

Mas eu não *sinto* a que fim.  
Sou eu mesmo assi sentido.  
Sentis muito.

Oh! pesasão  
sinto tão demasiado  
que eu e o senhor orelhado  
imos forros cada mão,  
que é dos mais ao senhor dado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 185.

— «Ninguem em todo o mundo concebo em seu peito amor tão avultado; porque ninguem concebo tanto, o muito que tu mereces: e de compassasse morreria eu, se capaz te imaginasse de firmar o teu amor em outra Dama. Habitado á maneira com que eu amo, não acertarias com quem tão ditoso te fizesse, como o és comigo. Por mim julgo as outras Damas, e sinto dentro de mim, que só eu para ti nasci.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Empresa digna de espantar, por certo,  
A rica fantasia, o fogo, a força  
De Tintoretto, ou do Jordão pintando!  
Ah! Não sei que ardimento interno eu *sinto*!  
Irresistivel violencia aos Versos  
Me leva todo; da memoria eu tiro  
Thezouros, cuja posse eu mesmo ignoro!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

Onde só *sinto* o estrepido da guerra,  
Qu'entre si fazem, qu'entre si conservão  
Daquelle mar tumultuosas ondas.  
Eu vejo a luz, que a Terra a Newton deve:  
De antigos evos Optica iguorada.

IBIDEM.

Eu affecto a velar no horror profundo  
Da noite, que meus excessos inflamma,  
Inda *sinto* pavor se os ais escuto,

Quando aos ermos do espaço os olhos volto,  
E a ceceja fantasma os astros corre.

ИДЕЯ, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Mas oh! que luz tamanha que abrir sinto!  
Luz é do fogo e das luzentes armas  
Com que Albuquerque vence o altivo Persa.  
Rende-te Ormuz, Góran, Mascate o Goa.

GARRETT, CAMÓBIA, cant. 8, cap. 18.

2.) SINTO, *s. m.* Vid. Cinto. — «A camisa era de seda brãca fina, cõ listras da mesma azul, e vermelha, e por sinto huma fuella de coyro, larga oyto dedos. Alfange largo, e grosso, com huma adaga do mesmo jaes, com suas bainhas de prata mui perfeitas, e acabadas.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 17.

SINUADO, *s. m.* (Do latim *sinuatus*). Termo do botanica. Diz-se das partes que são decompostas em lobulos salientes e arredondados, separados por serros igualmente arredondados.

SINUOSIDADE, *s. f.* Qualidade do que é sinuoso. — *Este rio faz muitas sinuosidades.*

SINUOSO, *A, adj.* (Do latim *sinuosus*). Que descreve, que segue uma linha ondulada.

— Figuradamente: *A sinuosa logica.*

Qual desejava, ó grão Policiano,  
A sinuosa Logica dictando  
A assombração Florença, á Italia, ao Mundo  
A Moral co'a Política enlaçaste,  
Immortal Focião, aos Reis dizendo,  
Que só tem bases na Justiça o Throno.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Termo do cirurgia. *Ulceras sinuosas*; ulcera estreita e profunda.

— Tortuoso, curvo.

SINXÓ, *s. m.* Madeira de que se fazem fachos, que ardem como tochas; é da serria de Asseri, na India.

SINZEL, *s. m.* Instrumento de cravador, de ferro, que serve de bater o onro sobre a pedra. Vid. Cinzel.

— Instrumento dos estatuarios em imagens de pau ou de pedra.

— Instrumento agudo de lavar pedra, prata ou ouro.

SINZELADO, *part. pass.* de Sinzelar.

SINZELADOR, *s. m.* Official que sinzela.

SINZELAR, *v. a.* Termo de ourivesaria. Levantar do meio relevo. Vid. Cinzelar.

SIO, *s. m.* A voz, ou som com que se costuma chamar por alguém, sem se pronunciar o nome.

SIOBA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe grande e delicado do Brazil.

SIPHÃO, *s. m.* (Do grego *siphon*). Vid. Sifão, e Bomba.

SIPHILIS. Vid. Syphilis.

SIPIPIRA, *s. f.* O mesmo que *sicopira*. Vid. Sicopira.

SIPÓ, *s. m.* Especie de vara flexivel e trepadeira, de que abundam as mattas do Brazil; serve para atar. Vid. Cipó.

— Sipó do chumbo; sipósinho mui mucilaginoso, do que se dá o cozimento por solda; é trepalar pelos arbustos.

— Termo de pharmacia. Por antonomasia, é um sipó emetico.

— Sipó do reino; vide branca, arbustivo.

SIPOADA, *s. f.* Golpe com sipó.

SIPOAL, *s. f.* Balsa, logar emmaranhado de ramas do sipós, onde se não dá passo.

— LOC. FIG. usada no Brazil: *Metter alguém em um sipoal*; metter-o em negocio embaraçoso, difficil de dar passos n'olhe, ou de sair-se d'elle a Empo.

— *Metter alguém em um sipoal*; metter-o em passo.

SIRA, *s. f.* Vid. Xira.

SIRAGE, *s. m.* Oleo de gergelim.

SIRANDA, *s. f.* Vid. Giranda.

SIRE, *s. m.* (Do francez *sire*). Senhor; titulo dado por excellencia aos reis, falando-se-lhes em francez.

SIRENA, *s. f.* Vid. Serêa.

Cantem, louvem o escrevam sempre extremos  
D'esses acus semidocos e encareçam,  
Fingindo magas Círcos, Polyphenos,  
Sirenas, que co'o canto os adormeçam.  
CAM., LUS., cant. 5, est. 88.

SIRENICO, *A, adj.* (Do latim *sirenicus*). Termo de poesia. De serêa.

† SIRENOMALO, *s. m.* Termo de teratologia. Monstro que tem os dous membros abdominaes mui incompletos, terminados em pontas, sem pé distincto.

SIRGA, *s. f.* Termo de nautica. Corda de puxar a embarcação á tóa, leva-la para onde queremos; cabo que serve de alar as embarcações miudas por terra ou por sitio onde se encontra pé, quando o remo ou a vela não vencem a corrente.

— *Andar alguém á sirga de outrem*; andar com elle, acompanhando-o como dependente.

— *Trazer alguém á sirga*; trazer após de si, por onde se quer.

SIRGADO, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe grande e bom do Brazil.

— *Part. pass.* de Sirgar. Puxado á sirga, levado a reboque.

SIRGAR, *v. a.* Alar, puxar com sirga, dar reboque, prover de sirgas.

— *Levar á sirga.*

1.) SIRGIDEIRAS, *s. f. plur.* Termo de nautica. Cabos que servem para carregar as velas das gáveas.

2.) SIRGIDEIRAS, *s. f. plur.* Cabos presos a cada testa das gáveas e os seus chicotes passam por moitões cosidos na verga, por antavante ao pé da cruz, que servem para a vela ficar bem abafada na mezena.

SIRGIR, *v. a.* Vid. Serzir.

SIRGO, *s. m.* Termo antiquado. Sêda. — Na provincia da Beira, bicho da sêda.

SIRGUEIRO, *s. m.* Homem que faz obra do fio e corlões de sêda ou lã.

SIRÍ, *s. m.* Termo do Brazil. Marisco de pernas de que ha muitas especies. O *siri candeia* é pernilongo o saê á borda do mar onde se pesca com candeios.

SIRIBOA, *s. f.* Termo de botanica. Especie de pimenta.

SIRICAIA, *s. f.* — *Leite em siricaia*; leite cozido com ovos e amassar, com farinha ou sem ella, em meia consistencia.

SIRIGAITA, *s. f.* Avesinha da cõr da carriga, com bico longo; trepa pelas arvores.

— Figuradamente: Mulher o especialmente menina inquieta, turbulenta.

— Requebrada, com modos attractivos.

SIRIGUEIRO, *s. m.* Vid. Sirgueiro.

SIRINGA, *s. f.* Vid. Seringa.

1.) SIRIO, *s. m.* (Do latim *Sirius*). Termo de astronomia. Constellação austral, chamada vulgarmente *canicula*, mas é o cão maior.

Outra Esfera, e Planetas, e outro Pólo  
En vejo, e perto do abrazado *Sirio*  
Onço o latido, sinto as enroladas  
Chummas das fauces horridas rompendo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— A canicula.

2.) SIRIO, *s. m.* Festa de algum orago, fóra da terra.

— Termo do Brazil. Especie de sacco ou fardo de palha com que se transporta farinha de mandioca, cylindrico na feição.

— Vid. Cirio, que é diferente.

SIRIOURA, *s. f.* Termo de botanica. Planta semelhante ao cedro nas folhas, que produz flores brancas com algum encarnado no meio; sua raiz é medicinal.

SIROLICO-TICO. As croanças formam um jogo em que vão beliscando os dedos ás outras, e dizem: *sirolico-tico, quem te deu tamanho bico*; será por ventura nome fingido de alguma avesinha? Vid. Bico.

SIRRO, *s. m.* Vid. Schirro.

SIRTES, *s. m. plur.* Vid. Syrtes.

SIRVO. Fóra do verbo *servir* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Servir. — «O escudo, disse Albayzar, eu o ganhei por força d'armas, vencendo em batalha igual o cavalleiro que o guardava; e não tão sómente espero levar este ante a senhora Targiana, a quem sirvo, mas inda todos d'outros homens, que quizerem defender que Targiana não é a mais fermosa dama do mundo: com este proposito me vou á cõrte do imperador Palmeirim, onde melhor que em outra parte eu deo que satisfarei meu desejo.» Francisco de

Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 76. — «Dizei-lhe, que uma senhora a que sirvo, não me dá tanto poder de si, que a possa aventurar com ninguém; que venho aqui lhe fazer conhecer, que seu merecimento e fermosura é maior, que de nenhuma das que traz consigo, nem quantas conhece.» Ibidem, cap. 123.

**SIRZINO**, *s. m.* Termo de historia natural. Passarinho como o canario, entre pardinho e amarelo.

**SIRZIR**, *v. a.* Vid. Serzir.

**SISA**, ou **SIZA**, *s. f.* Tributo que se paga das compras e vendas das victualhas, bestas, bens de raiz ou propriedades, etc., e se arrecada na alfandega das sete casas. As *sisas* foram imposições temporarias, que o povo em côrtes se impunha e cobrava, para servir a el-rei com ellas, e acabavam cessando a necessidade a que haviam de supprir ou preenchida a norma requerida. — *O direito da sisa.* Vid. **Cisa**. — «Nem querem pagar *sisa* como os outros, que assy compram, e vendem, e se os querem penhorar, allegam que som privilegiados, e o Bispo, e seus Vigarios os fazem escomungar; o que he muito sem razom, ca pois per direito lhes esto he defeso, d'aguisada razom nom devem gouvir de seu privilegio, pois delle usam como nom devem.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 47, § 1.

Isto é estalagem,  
ensa de *sisa*, ou portagem  
que serve de vac e vein?  
Quem é, moça?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 135.

— ADAGIO:

— O mentir não paga *sisa*.

**SISADO**, *part. pass.* de Sisar.

— Figuradamente: *Tempos sisados*; tempos furtados a outros negocios, ou talvez quando é necessario: a proposito.

**SISALHA**, *s. f.* Termo de batefolha. O que sobra ao pão de ouro ou prata em quanto não chega ao estado em que ha de ficar.

— Fragmentos ou aparas das chapas que se redondeiam, para se cunharem em moedas.

— Alguns escrevem *cisalha*.

**SISANIA**, *s. f.* Vid. Zizania.

**SISÃO**, *s. m.* Termo de historia natural. Ave do tamanho da adem, entre branco e pardo, com cordão negro no pescoço.

**SISAR**, ou **SIZAR**, *v. n.* Arrecadar a *sisa*.

— Figuradamente: Furtar coisa pouca em contas, compras, trastes velhos, etc., costume mau de servos e criados infieis e seus semelhantes. Vid. **Sisado**.

**SISARO**, *s. m.* Herva; especie de chirivía; produz flores brancas.

**SISBORDO**, *s. m.* Termo de nautica. Resbordo, diz-se sobrecarregada a em-

barcação até a metterem quasi debaixo da agua.

**SISEIRO**, ou **SIZEIRO**, *s. m.* Cobrador de *sisas*, que arrecada *sisas*.

— Termo figurado e popular. Pessoa que furta artrairement alguma parte do que lhe confiaram.

**SISGOLA**, *s. f.* Uma das peças do arceio do cavallo.

**SISMA**, *s. f.* Vid. Scisma.

**SISO**, *s. m.* Juizo, prudencia, sabedoria.

Mãe, dos homens he fallar,  
E das mulheres ouvir,  
E do bom *siso* calar,  
E da prudencia sentir  
O que não pôde dnamar;  
Cuidaes que me ha de comer?  
Eu não te posso soffrir;  
Nesta dor hei de morrer.

GIL VICENTE, PARÇAS.

Eu morria, e alem disso  
Eu não tinha então mais *siso*  
Do que aquella porta tem.  
Não falleis em querer bem,  
Que rapa todo o aviso.  
Andando assi como digo  
Escrevo da servidora,  
Soceorri-me a esta senhora.

IBIDEM.

E quem de riba d'Avia for  
Fazê-lhe por meu amor  
Como se fosse vizinho.  
Assi que por me salvar  
Fiz este meu testamento,  
Com mais *siso* e entendimento  
Que nunca me sei estar.

IDEM, OBRAS VARIAS.

Esta donemos de ter  
deste mundo tam mudado,  
para disso recolher  
quem tener *siso*, e saber,  
que o por vir he o passado.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Da qual foy logo mandado a Frandes, e foi logo atuida em grande prego, e estima, e el Rey de Beni mandou logo a el Rey por Embaixador hum seu capitão de hum lugar porto de mar, que se chamaua Hugato, homem de bom saber, e bom *siso*, e forão-lhe feytas muytas festas.» Idem, *Chronica de D. João II*, capitulo 65.

*Siso*, juizo, virtudes, Potencias que tanto o déstrassem elles e ellas, que passeasse por céos, por estrellas, com ter pés na terra. Ha mais excellencias, mais mimos, afagos nem mais charamelas a estes verdores, a estas potencias e mordomos môres que incorporou n'este organisado?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 7.

Com tanta discrição, tal *siso* e manha  
Esta partida ja tinha ordenada,  
Que seudo elle senhor de huma tamanha  
Riqueza, que á de Cresco era igualada,

Quando agora se vai toda o acompanha  
Sem ficar na Cidade della nada,  
Porque isto communica com tal gente  
Que nem huma suspeita dá sómente.

F. D'ASTRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 4.

— «Que DEOS do Ceo se posera a olhar o considerar sobre todos os filhos de Adam a ver se auia algum que tivesse *siso*, e entendimento pera buscar a Deos: e que vira que todos rebelauam contra elle, todos eram corruptos e abominauéis em seus cuydados e obras: nem auia quem fizesse virtude, nem escassamente hum.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— LOC. PROV.: *Vender siso a Catão*; querer dar juizo a quem elle sobeja, e ensinar sabedoria ao sabedor.

— *Fazer siso d'alguma cousa*; dal-a, tel-a por obra de prudencia, em que mostra saber.

— *Dentes de siso*; são os ultimos queixaes que nascem aos adultos.

— *Fazer mau siso*; fazer uma imprudencia.

— *Discrições, maximas prudencias*.

Que visitações lhe taxo?  
não na vou ver cada ora?  
Se vos não levar agora  
dará com as casas em baixo,  
sairá de mil *sisos* fóra:  
que é do senhor vosso irmão?  
onde é?

Foi-se por hi,  
é pouco caseiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 193.

— LOC. ADV.: *De siso*; devéras, seriamente, com força.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não percas o *siso* pelo doudo do teu visinho.

— Não tem homem *siso*, mais que quem tem os meninos.

— O bom coração soffre, e o bom *siso* ouve.

— Bebe vinho, não bebas o *siso*.

— Quem com doudo ha de entender, muito *siso* ha mister.

— A sciencia é loucura, se o bom *siso* não a cura.

— Quem diz que a pobreza é vileza, não tem *siso* na cabeça.

— Leve é a dor que o *siso* encobre.

— Qual cabeça, tal *siso*.

— Que *siso* de alveitar! mula morta manda-a sangrar!

— Quem a trinta não tem *siso*, a quarenta não é rico.

— Castigo faz o doudo ter *siso*.

— Zombaria de *siso*, mette os homens em perigo.

— É raro na prosperidade o *siso*.

**SISOO**, *s. m.* Vid. Siso.

**SISORIO**, *s. m.* Termo usado na locução comica: *De sisorio*; muito de *siso*.

**SISTEMA**, *s. m.* Vid. Systema.

**SISTRADO**, *A*, *adj.* Com sistro.

**SISTRO**, *s. m.* (Do latim *sistrum*). Termo de antiguidade. Instrumento de musica do Egypto, para uso dos sacerdotes d'Isis, que era um pequeno arco de metal, atravessado de muitas baquetas, que produziam som quando se agitavam.

— Uma especie de pandeiro com soa-lhas de latão. Vid. Sestro.

**SISUDEZA**, *s. f.* Seriedade.

— Siso, prudencia.

— Alguns escrevem tambem sisudez.

**SISUDO**, ou **SESUDO**, *A*, *adj.* Sensato, dotado de siso, prudente, serio, de siso, que tem prudencia. — «E abrindo-lhe o porteiro toda a porta, que polo postigo não cabia, disse contra o do Salvaje. Vós, D. cavalleiro, mais ousado, que sisudo, entregai-vos em minhas mãos, senão eu vingarei nessas vossas carnes, a morte dos meus com tanta maneira do cruceza, que me tenha por bem satisfeito da offen-ça, que me fizestes.» Francisco de Mo-raes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 27.

— Que affecta siso, prudencia.

— Usa-se tambem substantivamente: Os sisudos.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quando o sandeu se perden, o si-sudo aviso colheu.

— O que faz o doudo á derradeira, faz o sisudo á primeira.

— O sisudo, e o doudo se descobre no jogo.

— Boas palavras, e maus feitos enga-nam sisudos, e necios.

— Os doudos fazem a festa, e os sisu-dos gostam d'ella.

— O sisudo não ata o saber á es-taca.

**SITAR**, *v. a.* Vid. Situar.

† **SISYMBRO**, *s. m.* Termo da botani-ca. Genero da familia das cruciferas.

† **SISYPHO**, *s. m.* Personagem mytho-logicamente condemnado a levar para o alto de uma montanha um rochedo enorme, que rolava por ella assim que o colloca-va no cume.

— Figuradamente: *Um trabalho de Sisypho*, um trabalho que se desfaz, e que é mister incessantemente recommear.

**SITIADOR**, *A*, *adj.* e *s.* Que sitia uma praça.

**SITIAL**, *s. m.* Banco ou goniflexorio com seu paramento, o almofada, onde as pessoas reaes se encostam, quando ajoc-lham.

— Entre os armadores, é o apparato de tafetás, ou velludos para adornar al-guma capolla com duas cortinas, e uma sanefa.

**SITIANTE**, *part. act.* de Sitiar. Vid. Sitiador.

— Substantivamente: Vid. Sitiador.

**SITIAR**, *v. a.* Cercar, assediado, pôr assedio, pôr sitio.

**SITIBUNDO**, *A*, *adj.* (Do latim *sitibun-*

*du*). Alguns vão maldizendo e blasphemando Do primeiro que guerra fez no mundo; Outros a séde dura vão culpando Do prito cobioso e *sitibundo*, Que, por tomar o alheio, o miserando Povo aventura ás penas do profundo; Deixando tantas mãos, tantas esposas Sem filhos, sem maridos, desditosas.

CAM., LUS., cant. 4, est. 44.

1.) **SITIM**, *s. m.* Pau, ou madeira para edificios, ou outras obras mui preciosas. Vid. Setim.

2.) **SITIM**. Vid. Setim.

Mas panno fino o delgado,  
Qual a raxa e outros assi,  
Dura, aquenta, e he callado,  
Amoroso, e dá de si  
Mais que *sitim*, nem brocado.

CAM., REDONDILLAS.

**SITIO**, *s. m.* (Do latim *situs*). Espaço de terra descoberto, o chão apto para n'elle se levantarem edificios. — «Das quaes palavras fica a duvida bem declara-da, pois hoje dura este Templo funda-do junto a Braga, inda que despojado de sua primeira grandeza, todavia com mos-tras de antiguidade, e posto em sitio em que as muytas parreyras do valle, nos escusaraõ as que Ambrosio de Morales acha só em Ourense.» *Monarchia Lusita-na*, liv. 6, cap. 11. — «Esta côsidera-çãõ fez, cõ que por entãõ a deixasse na-quelle sitio do proprio modo que estava, e posto que depois a visitasse as vezes que vinha por aquellas partes cõ a oca-sião da caça, não tratou nunca de mel-lhorar a pobre ermida em que estava, nem o fizera se a Virgem o não salvara de hum notorio perigo de morte, que Deos por ventura, permitiu, em castigo de seu descuido.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 4. — «E para os caminhos ordenava, que houvesse guias, com os quaes se deter-minasse o dia dantes para onde se havia de caminhar; e que se escolhesse sitio para se assentar o arraval, onde ficasse fortalceido, e provido de agua, herva, lenha, e outras cousas necessarias.» *Se-verim de Faria*, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 8. — «Affonso d'Albo-querque chegado ás portas do estreito, porque á entrada não tinha notado o si-tio da terra, principalmente a Ilha Mo-hum, onde ElRey D. Manuel era inform-ado que se podia fazer huma fortaleza, foi-se a ella.» *Barros*, *Decada 2*, liv. 8, cap. 3. — «Ser esta huma das mais no-taveis do mundo, se tem por cousa cer-tissima; seu sitio he nos terminos de Af-frica, huma das quatro partes do mundo, distando da terra firme, que he na Costa da Aethyopia menos de nonenta legoas. Começa em altura de doze graos, e aca-ba em viuto seys e meyo; tem em cir-cuyto mil legoas.» *Fr. Gaspar de S. Bern-ardino*, *Itinerario da India*, cap. 2.

— Figuradamente: Aptidão, disposi-ção.

— *Logar, assento.* — «Seu sitio he en-tre os dois Estreytos de Mecha, e Bago-ra, ficando entre elles a parte do Mayo Dia, este mar por quem ora himos nau-gando. Chamase Felice, porque das tres Arabias, ella he a melhor mais poucada de Cidades, e no cômercio, e trata mais abundãte, e rica.» *Fr. Gaspar de S. Bern-ardino*, *Itinerario da India*, cap. 10. — «Inda que da Ilha Ormus aja muitos que escreuessem, os quaes contãõ o sitio, modo, e assento da Cidade: com tudo não deyxarei de dizer, o que nella particu-larmente notey, e vi: porque se cõ o tempo (como dizem) se muda tudo, ja pode ser esteja hoje tão differente do que foy, como as cousas todas saõ de quem antes erãõ.» *Ibidem*, cap. 11.

Vem-se Arraiães Romanos derelictos; E, em *sitios* varios desses vastos Campos, Do Cavallo, e do Dõno os esquelotos, Mal-sepultos, entre hervas. Vi legumes Do cultivo, e sustento dessas hostes.

P. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRS, liv. 10.

Casciões vegetaes de origem Grega, Que eu, sem saudade interna vêr não pude. Qual do seu Chão trazião o uso; Debruçados da encosta, a várzea enfeitão. Assim usão Familias desterradas, Pouzar, em *sitios*, que lhe a Patria avitem. *IBIDEM*, liv. 16.

— «Pelas tres da tarde, cheguei á Ca-sa-Forte, ou villa d'Ourem, onde fechei a visita e dei as providencias que me pa-receram necessarias; e, embarcando em um bote com André Corsino, chegamos ao sitio de Padre Gabriel e ahi ficamos.» *Bispo do Grão Pará*, *Memorias*, publica-das por Camillo Castello Branco. — «Muitos motivos haveria para se impor á primeira igreja o nome do Salvador: mas deve-se advertir que na parte de Mato-zinhos que chamam de Bouças, em cujo sitio esteve a imagem do Senhor, é gran-de a devoção e a festa com o titulo de Salvador.» *Ibidem*, pag. 74. — «A mul-her Constança Rodrigues, quando foi com seu marido, levantou uma igreja a Santa Catharina, santa que se celebra no mesmo sitio de Lessa junto ao mar.» *Ibidem*. — «M.<sup>me</sup> de Montagnac, mulher do consul de França, jogava no sitio da Luz, na quinta do Reigand com o mar-quez de Lourçal D. Luiz, sendo elle ainda conde de Ericieira; e querendo apodar madame lhe disse, tendo cada um sua carta na mão.» *Ibidem*, pag. 153. — «Na manhã de 20 alvejou-nos o dia na igreja de Garaparit, onde dissemos missa, e por falta de maré ahi pernottamos. No dia 21 fomos com a maré para o sitio da Mocaçuba, que fica em agradável local.» *Ibidem*, pag. 172. — «A falta de maré nos fez deter uma noite n'este sitio, onde

a praga de morcegos podia converter o Pharaó e castigar o Egypto.» *Ibidem*, pag. 173. — «Chegamos ao sitio de Santa Cruz, de Francisco da Costa onde se jantou. Neste sitio vimos defronte das casas uma arvore chamada uruczeiro, de que se faz a tinta do urucú.» *Ibidem*, pag. 179.

— Uma habitação rustica, e pequena granja de frutas, hortaliças, legumes. Em Pernambuco dão-lhe este nome; na Bahia o nome de *roça*; no Rio de Janeiro o de *chicara*.

— Assedio, cerco de praça. — *Começar o sitio da cidade*. — «Nisto se desceram da sala acompanhados de muitos cavalleiros da corte que os não deixaram té onde estava o sitio das batalhas, onde cavalgaram todos seis. Os cavallos dos gigantes eram tão grandes e forçosos quanto parecia mystar para a grandeza e peso delles.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 95. — «Desembarcáraõ quatro mil homens, que começaram o sitio da Cidade á ordem do General D. Fradique, e ficou D. Manoel de Menezes no mar formando huma meia lua para impedir a fugida dos inimigos.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «E ao outro dia passando á vista da cidade de Caixiloo, a não quiz cometer, por ser grande e forte, assi por sitio e fortificação, como por ter sabido que estavam dentro nella cincoenta mil homens, em que entravão dez mil Mogores, e Cauchins, e Champaas, gente mais determinada e pratica na guerra que a da China.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 123. — «Defronte do baluarte S. Thomé, que pela materia, e disposição do sitio, estava mais aberto, determinou levantar outro, que lhe ficasse igual, ou eminente, para que batido pelo alto derribasse as ameias, tolhendo pelear aos defensores, e ainda de noite, poder fazer reparos, ficando as peças para aquella parte assentadas de dia, com pontaria certa.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Era já entrado o mez de Agosto, e o Governador, como anteendo as occasiões futuras, não perdia momento em municiar, e bastecer a armada, quando aporou na barra de Goa Francisco de Moraes Capitão de hum catur, com cartas de D. João Mascarenhas, em que o avisava, que o Soltão de Cambaya juntava todas as forças de seus Reinos com voz de pôr segundo sitio áquella Fortaleza.» *Ibidem*, liv. 4.

1.) SITO, A, *adj.* (Do latim *situs*). Situada.

2.) SITO, s. m. (Do latim *sitos*). Mofo, bafo.

SITOPHAGO, A, *adj.* (Do grego *sitos*, e *phagô*). Que vive de trigo.

SITTA, s. f. Termo de historia natu-

ral. Picanço, ave da familia das trepodoras.

SITUAÇÃO, s. f. O assento da casa, lugar, praça, edificio, posição. — «E porque com todo este temor elles não vieram a conclusão pera Affonso d'Albuquerque leixar de a commetter, primeiro que escrevamos o modo que nisso teve, convem descrevermos a situação, e força della.» João de Barros, *Decada 2*, liv. 3, cap. 7. — «Per a qual parte podemos dizer ser este graõ lago maes vizinho ao nosso mar Oceano occidental que ao Oriente segundo a situação de Ptholomeo, ca do mesmo Reyno de Congo se metem nelles estes seis rios, Bancãre, Vãba, Cuylu, Bibi, Maria maria, Zanenco, que são mui poderosos em agoa.» *Idem*, *Decada 1*, liv. 10, cap. 1. — «Adem he huma Cidade situada na costa de Arabia feliz em altura do pólo Artico de doze graõs e hum quarto, e segundo a situação da taboa de Ptolomeu, parece ser aquella, a que elle chama Modócan, e a serra que está sobre ella Cabubarra, a que ora os Mouros chamam Darriza, a qual he toda de huma pedra viva sem arvore, nem herva verde.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 7, cap. 8.

— Modo como um objecto está collocado.

— Posição, postura dos homens, dos animaes.

— Figuradamente: Disposição do espirito.

— Estado de uma pessoa em relação á sua condição, ás suas paixões, aos seus interesses.

— Figuradamente: O estado das cousas.

SITUADO, *part. pass.* de Situar. Sito, assentado, edificado. — «Deste estilo que os Reys de Portugal vsarão, escolhendo para Esmoleres móres os Abbades de Alcobaca na forma que dizemos, entendo eu que ordenarãõ tambem os Reys de Aragão fossem seus Esmoleres móres os Abbades do insigne Conuento de Poblet da nossa Ordem, situado no Principado da Catalunha.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 17.

Os soberhos Gueldreses vio, que as agoas  
Do crystallino Rim bebem contino,  
Holanda, e a Brauante vio na boca  
Deste famoso rio *situadas*,  
E vio a rica Frandes...

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «Pois o cavalleiro do Tigre, diz a historia que apartado de Selvião andou tanto que chegou a uma villa pequena situada na costa do mar, onde freton uma galé de Venezianos, que estava esperando frete havia dias.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 115. — «E pelo mesmo modo outro rio pequeno que verte do Gate pera o Ponente, ao

qual chamão Aliga onde está situada a fortaleza Sintacorá que sae defronte da ilha Anchedina em altura de quatorze graos e tres quartos.» Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 1. — «Esta nossa de Malaca parece que houve este epitheto de Aurea por razão do muito ouro que se traz de Monacabo, e Barros, que são duas Comarcas onde se elle tira na Ilha Çamatra, que he a propria a que os antigos chamam Chersonezo, cuidando ser continua a outra terra firme, em que ora está situada Malaca.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 1. — «Senão de cada cousa destas por sy ha duzentas trezentas embarcações, principalmente nos chandens e feyras que se fazem nos dias dos seus pagodes, em que tudo he franco pelo grande concurso de gente que nellas se ajunta, e as casas destes pagodes todas ou a mayor parte dellas estão situadas á borda do rio paraque o carreto das cousas fique menos trabalhoso, e ellas fiquem mais nobres e mais abastadas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 98. — «E apos isso pelo muyto proveito que dahy pôde tirar, queyra intentar a cõquista desta ilha, saiba por onde ha de pôr os peis, e o muyto que pôde ganhar no descobrimento della, e quão facil lhe será conquistala. Esta ilha Lequia jaz situada em vinte e nove graos, tem duzentas legoas em roda, sessenta de cõprido, e trinta de largo.» *Ibidem*, cap. 143. — «Com tudo posto que pera o fazer estivesse mui debilitado, determinou desparar el Rei de Calecut, e lhe dar batalha, naqual foi desbaratado, do que constringido se passou a huma ilha que se chama Vaipim, situada defronte de Cochim, levando consigo todollos Portuguezes com a fazenda que tinha na cidade, sem nunca os de sim querer apartar, nem entregar a el Rei de Calecut.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 73. — «Está a villa situada em uma eminencia cercada de campinas dilatadas, abundantissimas d'agua, sem que até aqui se resolvessem a comprar os da villa uma duzia de vacas e tres bois, nem a experimentar a fertilidade d'aquelles largos campos.» Bispo do Graõ Pará, *Memoarias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 191.

† SITUAR, v. a. Vid. Situar. — «Na parte mais elevada se situa a sua robilissima fortaleza; aonde servem de vigias os sentidos; de atalayas os olhos; de bandeiras os cabellos; de porta a boca; e de soldados do corpo da guarda, os dentes; por onde se introduzem todos os soccorros, e viveres, como preciso alimento daquella vivente Cidade.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 5.

SITUAR, v. a. Assentar, edificar.

— Dispôr, arrumar geographically.

SIZA, s. f. Vid. Sisa.

SIZÃO, s. m. Vid. Sisão.

**SIZIRÃO**, *s. m.* Termo de botânica. Planta, especie de ervillacea.

**SIZO**, *s. m.* Vid. Siso.

Ah! senhor, que esse é o sizo;  
todo o al  
é fortuna temporal  
que se acaba em fumo e rizo.  
Pretendamos principal.

ANTONIO PAREDES, AUTOS, pag. 12.

pois põem sizo em garridice  
e saber em parvoice,  
e tamanho em tamanino,  
tanto em tanta meniuice.

IBIDEM, pag. 173.

Olha, se sizo tivera  
que por ti se não perdêra,  
desafiara-o de sizo.

IBIDEM, pag. 446.

- 1.) **SÓ**. Abreviatura da preposição *Sob*. — *Sô pena*; *sob pena*, debaixo d'ella.
- 2.) **SÓ**, *adv.* Por baixo.  
— *A só*; *a baixo*.  
— *De só*; *de baixo*, em gradaução.
- 3.) **SÓ**. Em vez de *senhor*. — *Ah só patife!* — *Sô malcreado!*

4.) **SÓ**, *adj. inv.* (Do latim *solus*). Dosacompanhado, sem outra cousa, ou pessoa. — «Conta a historia, que tanto andou o cavalleiro do Tigre sem achar os outros, que passou gram parte do dia. Neste tempo Filistor, que estava em sua cilada, teve novas da espia, que n'isso trazia, como a dona e sua filha vinham acompanhadas de sós quatro cavalleiros.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 105. — «O príncipe Beroldo e Platir lhe tiveram em meré a que fez a Dalarte, dizendo que fôra a mais justa e melhor empregada, que nunca viram; porque a habitação da ilha só pera elle parecia aparelhada.» *Ibidem*, cap. 120. — «O cavalleiro do Tigre se embarcou com Arjentao na sua fusta, com tenção de ir tonar terra firme, onde mais perto podesse, e dalli se tornar Arjentao á sua governança; e pera ir assim só, pediu licença a Beroldo e Platir, dando por escusa, que tinha uma aventura pera passar, que de necessidade havir de ir só, e parecer a prazo sinalado.» *Ibidem*. — «Elrei se pôz a uma janella, e vendo o cavalleiro já no campo, cercado de tantas donzellas, chamou a rainha, dizendo: Vinde, senhora, vêr a maior novidade e a mais estranha aventura do mundo, que nunca vi quem com a companhia d'uma só mulher, que costuma muitos dias, não affronte logo, e aquelle cavalleiro parece-me que o que aos outros enfastia, a elle contenta.» *Ibidem*, cap. 123. — «Esta foi a mais nova cousa do mundo, disse elrei, que o natural de todos é fugirem d'uma só mulher, se a tratam muitos dias, e pera sua condição parece aquellas são poucas. E dando licença aos seus

cavalleiros se foi cada um á sua pousada, contentes das novas que acharam na côrte da valentia do cavalleiro das donzellas; porque quanto suas obras maiores pareciam, tanto menos injuriados ficavam de ser vencidos delle.» *Ibidem*, cap. 126.

Em hum mal outro começa,  
Que nunca vem só nenhum;  
E o triste que tem hum,  
A soffrer outro se offrega;  
E só pelo ter conhega,  
Que basta hum só que tenha,  
Para que outro lhe venha.

CAM., CARTA 2.

nestes dias, que reynou,  
tudo mandou, governou  
dom loam manol soo,  
que se desfez como poo,  
no que era se tornou.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Hum só mau official,  
que ha em huma cidade,  
destrue ha communidade:  
vede bem se faram mal  
muytos desta qualidade.

IBIDEM.

— «Onde acabou de carregar a embaração da mercaderia em que tratava, que como ja disse, eraõ ovas de sazeis, os quais nestes rios são tantos em tanta quantidade, que lhe não aproveitão mais que sós as ovas das femeas, de que carregão todos os annos passante de duas mil embarações, e cada embaração leva cento e cinquenta, duzentas jarras, e cada jarra hum milheyro, por ser impossivel poderse aproveitar o mais.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 25. — «Em que averia duzentas e vinte e cinco vellas, de que sós as oitenta e tres eraõ de alto bordo entre naos e Galeões e Caravellas, e as mais eraõ Galés, e bargantins e fustas, em que se affirmava que irião dez mil homens limpos, e trinta mil de ehusma, e do serviço da marreção, e esceraria Christam.» *Ibidem*, cap. 12. — «E como ao outro dia foy menham se partiraõ para humna villa que se dezia Lindan panoo, onde forão bem agasalhados do Capitão della que era parente do embaixador da Canchenchina, o qual avia sós cinco dias que chegara do Fanaugrem onde el Rey ficava, que era ainda daly quinze legoas.» *Ibidem*, cap. 129. — «Este Gonçalo Falcão quigã parecendolhe que por aquy se confirmaria na graça do Rey do Bramaa, para quem no cerco se tinha passado, deixando o Chaubainhaa a quem antes servia, passados sós tres dias depois da partida del Rey se foy a este seu Governador, e lhe disse que era em aly vindo com huma embaixada do Capitão de Malaca para o Chaubainhaa.» *Ibidem*, cap. 153. — «Sur-tas has naos vieraõ cem homens em huma

grande almalia a bordo da capitania, vestidos á turquesqua, com terçados, e cascados, entre os quaes vinhaõ quatro que pareciaõ hos príncipaes, que em chegando quiseraõ subir á nao, assi armados quomo estavaõ, com alguns da companhia, ho que lhes Vasco da Gama não consentio, se não que elles sós, e sem armas entrassem na nao.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 37. — «E assi se acabou de todo a execuçam desta batalha, que durou deo no meo dia ate noite, em que inorreraõ dos inimigos mais de tres mil afora os Mamaluquos que de oitocentos que eram, sos xxij escaparam de serem mortos, ou captiuos, e Mirhocem com'inedo que o entregasso Miliquiaz ao Vice-rei, se acolleo logo pela poste a corte del Rei do Cambaia.» *Ibidem*, part. 2, cap. 39.

Flébil scena magôa, ao péto, e ao longe.  
Nadando, os Bois, e'o susto, os Carros tião:  
Sós, fóra da água, os eórnos lhe apparecem.  
Semelhão Rios, que o tribuno undão  
Embrêão no alto pígo. Arrojáõ Sális,  
Ao Mar batéis; espancão-nos c'os remos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— «As orelhas são pequenas, redôdas, e querem parecer cortadas: o nariz bayxo como de Gato em tanto que apenas se farta de folego. A boca larga e grande, e o queyxo decima cortado pelo meyo, e nelle sós quatro dentes, que são as prezas, e no debayxo todos sem lhe faltar nenhum.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 17.

— *Achar-se um só com só*; achar-se sem outro na casa.

— *Estar só d'alguem*, ou *ser só d'alguem*; estar desacompanhado, ser como orphão e viuvo.

— *Logares sós*; logares solitarios, ermos, desertos.

— *Unico*.

Mas porque a execução desta vontade hum só momento mais não se dilate, Desembarcar mandou com brevidade Dous basiliscos ja para o combate, Cujá horrenda e mortal ferocidade Tudo abraza, destrue, assola, e abate,  
Nem são sós estes duos, que nesta guerra Pôde quantos quizer lançar em terra.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 30.

— «Valho-me sempre das cousas naturaes, e assombro-me certo n'este caso, considerando que uma só gota de tinta que caia em uma redoma de agua clarissima, basta, e sobeja para a tornar turva: e que para aclarar, e deixar limpa uma redoma de tinta, não basta uma pipa de agua clara.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

5.) **SÓ**, *s. m.* (Do latim *solum*). Ter-mo antiquado. Solo, chão, terra.

6.) **SÓ**, *adv.* (Do latim *solum*). Sómente, unicamente. — «Porque só a face das paredes de fora estava composta de tantas galanterias e subtilzas, esculpidas em um marmore alvo e duro, que em cera mui branda parecia difficil poderem-se fazer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120.

Senhor, vós só o fizestes?  
 Si, que ninguém me ajudou.  
 Se vós só o compuzestes,  
 Crede, que extremos dissestes.  
 Nancea Orlando tal fallou.  
 Senhor, fizestes-lhe pé?

CAM., *AMPHIBIÕES*, act. 1, sc. 6.

— «E mandou assentar em huma cadeira a mesa, e comeo com elle so perante muytos grandes e nobres que hy estauão em pé, soo por ser bom cavalloiro.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 144.

Eis logo o marinheiro diligente  
 Qu'isto esperava só, isto o detinha,  
 Levantando do mar o ferreo dente,  
 Faz a vella cahir, que presa tinha!  
 Ja o vento amigo a fere brandamente,  
 Ja corta a proa aguda a onda marinha,  
 Ar, agua e terra os dous hio apartava,  
 Que o fogo apesar delles ajuntava.

F. D'ANDRADE, *PRIMEIRO CERCO DE DIU*, cant. 3, est. 105.

E se de ajuda são necessitados  
 (Culpa do peso só, não dos meus peitos)  
 De quem devem melhor ser ajudados  
 Que daquellas a quem elles são sujeitos?  
 Tendo os seus mesmos peitos esforçados  
 Lhes forão quiçá sempre pouco acceitos,  
 E se agora a ajuda-los se movêrão  
 He pela honra quiçá que disso esperão.

IBIDEM, cant. 16, est. 50.

— «Só na ordem de trazer as Armas poseraõ maior cuidado, ordenando que só os Chefes tragaõ as Armas direitas, que he o mesmo, que sem differença; e a todos os outros filhos segundos se lhes poem alguma peça no Escudo para differença.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 18.

Eis hi que me chusa: eu duque no céo,  
 que um anjo é la duque, e só por na mente  
 a prima quebrar no anjo luzente,  
 a pena perpetua caiu e deceu;  
 o homem vilão que vá penitente  
 só isto me emperra.

ANTONIO PRESTES, *AUTOS*, pag. 4.

Abramos e pranteámos  
 depois.  
 Só acho um martelo  
 e mano d'arçã.

IBIDEM, pag. 285.

E porque? porque sabia  
 por mui certo calandario  
 que este amor intersario  
 só nos homens rezedia.

IBIDEM, pag. 333.

— «Qual é pois o meu desejo? Não o sei. Desejo toda a minha vida amar-te, e até adorar-te. Desejo, a ser possivel, que me ames tu, como eu te amo. Desejos taes só loucas como eu os podem ter. Não te enoje de mim o vêr-me em tal loucura: que a não ser por ti, por nenhum outro em mim coubera.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Em quanto os brutos animaes só fitão  
 Debruçados na Terra os olhos nella,  
 Contempladora vista aos Ceos levantão  
 Só por mandado do Imortal os homens.

J. A. DE MACEDO, *A NATUREZA*, cant. 1.

Em tão doce Estação, Cantor divino,  
 Do Tania brazão, do Mundo asombro,  
 Qu'he só menos qu'Estacio, e mais que todos,  
 Presentia cahir na mente excelsa  
 Apollineo calor impetuoso.

IBIDEM.

Só deu luxo e cubiça o preço ao ouro;  
 Em si mesma he frugal a Natureza.

IBIDEM, cant. 2.

Hum Cesar, só no vicio, inda fulmina  
 Injusta guerra; barbaros trufos,  
 Que a perfidia lhe dá, de lucto cobrem  
 Triste mã, triste esposa, e filhos tristes.

IBIDEM, *MEDITAÇÃO*, cant. 2.

O' Vate harmonioso, ó Vate egregio,  
 Eis da assombrosa maquina do Mundo  
 Essa, que chamas mente agitadora  
 Que á Lua incerta, ao luminar do dia,  
 Ao largo campo, ao mar, á mole immensa  
 Dá vida, e movimento. A activa força  
 Só tem daquelle que creára o fogo.

IBIDEM.

Tudo em ti tinha o Mundo; as duntas Musas  
 Tinhão firmado em ti seu Templo, e Throno.  
 D'hum Vate aceita o pranto, aceita os votos,  
 Pois o Tejo te adora, e te conhece:  
 Entre as cultas Nações, tu só me illustras.  
 Nada grande sem ti no Mundo encontro.

IBIDEM, *VILGEM EXTÁTICA*, cant. 4.

— «Só Hermengarda abaixou os olhos, e ajoellou com as mãos erguidas no meio delles, murmurando: — «Não posso! Abandonae-me!» Alexandre Herculan, *Eurico*, cap. 16.

Bem está. — Ide, meus filhos;  
 Ide, que Manlio so por vós espera  
 Para levantar áncora. Adens! — Marco  
 Respeita o honrado accão. — Juba... estremecees?  
 Medo não é. — Tu coras, Marco, o infias  
 Ao mesmo tempo? — Filhos!...

GARRETT, *CATÃO*, act. 5, sc. 9.

— Não só; correlativo a *mas*. — «Porque no mesmo tempo Daud Coloyanes Emperador Christão da Trapizonza, tene da Emperatriz sua molher a Princeza Despina fermosissima donzela, não só em feyções, e excellentes partes naturaes,

mais ainda em todo genero de primores, e virtudes.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 21. — «Não só he verdade que sou Portuguez pela graça de Deos, porem que tenho a fortuna de ser filho de Lisboa, e neto de hum Cano chamado por Antonomasia, ou não sey o que, o Cano real.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 31. — «Armas, guerra, victorias, pôr bandeiras inimigas, e corças aos pés, são de hoje por diante as obrigações de vossa alteza, e estas as minhas esperanças. Oh como as estou já vendo não só desempenhadas mas gloriosamente exceedidas!» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 5.

— *Só d'elle*; d'elle unico.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— Bem venhas, se vieres só.

— O marido, antes com um só olho, que com um filho.

— Melhor é estar só, que mal acompanhado.

— Só me aconselhei, só me chorei.

— Sou só como espargo no monte.

— Em o que podes só, não esperes a outro.

**SOÃA**, ou **SOÃ**, *s. f.* Entrecesto do porco da parte do espiraço.

**SOABRIR**, *v. a.* Abrir um pouco.

**SOAÇAR**, *v. a.* Termo antiquado. Cozer, assar lentamente.

**SOADA**, *s. f.* *Vid.* *Toada da cantiga*.

— «Todos juntamente vinham cantando a tres vozes, c'os elmos tirados, um vilancete tão entoado e d'uma soada mui galante e bem composta.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 109.

— Figuradamente: Rumor, fama, bulha, estrondo.

**SOADO**, *part. pass.* de Soar. Que soou.

— Figuradamente: De que se falla muito, fallado, que faz grande ruido.

**SOAGEM**, *s. f.* = Significação incerta.

— Vulgarmente dá-se este nome a uma herva, analogia á leituga ou alface brava, que comem os bois e os porcos: pertence ao genero *echium* de Linneo e de que ha varias especies.

**SOALHA**, *s. f.* Chapinha de latão enfiada horizontalmente nos arames do pandeiro, a qual ferindo em outra se faz o som agudo, vibrando o pandeiro.

— *Pôr soalhas a alguma cousa*; fazer que se saiba, publique e assoalhe.

— Termo de nautica. Os braços da cruz na balestilha.

**SOALHADO**, *part. pass.* de Soalhar.

— Substantivamente: Sobrado de assoalhar os navios.

**SOALHAR**, *v. a.* *Vid.* *Assoalhar*.

— Fazer soar como as soalhas.

— Soalhar as casas. *Vid.* *Solhar*.

1.) **SOALHEIRO**, *s. m.* Sitio onde se vac tomar o sol, e abrigar-se ao seu calor. — «E diz quem se della não contentar, querendo outros novos acotecimen-

tos, que se vá aos soalheiros dos Esendeiros da Castanheira, ou de Alhos Vedros o Barreiro, ou converse na Rua Nova em casa do Boticario; e não lhe faltará que conte. Porém diz o Autor que usou nesta obra da maneira de Isopete. Ora quanto á obra, se não parece bem a todos, o Autor diz que entende della menos que todos os que lha puderem emendar.» Camões, *Selenco*.

2.) **SOALHEIRO**, *A. adj.* Exposto ao sol.

**SOALHO**, *s. m.* Vid. *Solho*.

**SOANTE**, *part. act.* de *Soar*. Que sôa. — «O *vós* é francez, que com um *vous*, receberam a mesma rainha Sabá, se cá tornára. Tenho-o por demasiado vulgar. O *elle*, e *ella*, um — ouve senhor? Que diz senhora? é termo bem portuguez, assás honesto, e bem soante.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— *Assoante*.

**SOÃO**, *s. m.* Vento muito calmoso e abafado, sem viração; vem da parte onde nasce o sol.

— Termo antiquado. O nascente, ponto do céo opposto ao poente. = Querem alguns que seja o vento do norte.

1.) **SOAR**, *s. m.* Termo antiquado. Solar, não em quanto é logar ou edificio, ou terra ou castello, em que teve o seu principio alguma familia nobre e bem conhecida, mas sim em quanto nos mostra algum territorio, couto ou conceelho, onde algum executa a jurisdicção ou poder que o soberano lhe concede sobre os que vivem n'aquelle districto com leis, costumes e respectivos foraes.

2.) **SOAR**, *v. n.* (Do latim *sonare*). Dar som, produzil-o. — «E porque de noite qualquer cousa sôa muito, ouviu apartado donde elle estava queixar um homem com palavras tão magoadas e tristes, que era muito pera ter dó delle. Desojando ouvil-o de mais perto, foi-se contra aquella parte onde o outro estava.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 76.

— *Retumbar*.

Mavioso nome que tam meigo *soas*  
Nos lusitanos labios, não sabido  
Das orgulhosas bocas dos Sycambros  
D'estas alheias terras — Oh Saudade!  
GARRETT, *CAMÕES*, cant. 1, cap. 1.

— «Era a primeira vez que a sua voz soava no meio da batalha, e a unica palavra que lhe saiu da boca foi o nome de Theodemiro. Esse brado devia chegar longe, reboando como o trovão.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 11.

— Ter o som sómente.

— *Divulgar-se*, *espalhar-se*, *correr noticia*. — «Senhor, disse ella, eu sou na-

tural desta terra, e tenho algum parentesco com a senhora Miraguarla, se já a ouvistes nomear. Sôa tão longo o nome d'essa senhora, disse o das donzellas, que não sei onde possa ser occulto.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 128.

— *Cantar*.

— *Soar dentro n'alma*; *ponetrar-a*.

— *Soar nos ouvidos*, *nas orelhas d'alguem*; *chegar-lhe aos ouvidos*. — «Não foram estas palavras tão baixas, que deixassem de soar nos ouvidos de Miraguarla e do seu cavalleiro; e posto que a elle pareciam de homem sem amor e sem fé, a elle pareceram de pessoa livre, e em quem o amor teria pouca parte pera lhe fazer bem nem mal.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 127.

— «Nós, *soandonos* isto bem nas orelhas, lhe dissemos, senhores irmãos, ja que em tudo usais virtude em vosso officio, vos pedimos muyto que nos digais, qual foy a causa porque vos escandalizastes tanto de vos pelirmos huma cousa que nos a nós parecia ser tão justa e tão necessaria ao nosso desempero, quanto vós estays vendo?» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 102. — «Em quanto estas cousas passauão, não estaua Ismael ocioso, antes com hum animo inuenciuel andava arrazando Cidades, vencendo cõtrarios, ganhando bñleyras, e fazendo outros feitos dignos de seu generoso animo, cujas victorias soãdo nas orelhas de Thechel; propoz verse comelle.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da Índia*, cap. 21. — «E donde mereci eu que a mãy de meu Senhor me viesse a visitar? Ex aqui verdadeiramente tão que a voz de tua salvação souu em minhas orelhas, logo o minino que no ventre trago deu saltos cõ prazer. E ben aaventura-la es tu que creste a embaixada que tẽ o Anjo trouxe da parte de Deos: porque todallas cousas que por elle te foram ditas, em ti serãõ compridas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Representar algum som*.

— *Dar a entender*, e de alguma maneira significar.

— *V. a. Tocar*.

Fendendo as ondas vai a aguda proa  
Ufania mostrando em tudo, e gosto,  
O estandarte de varia seda voa  
Com ordem em logares varios posto,  
O tambor, e o clarão guerreiro soa  
Com mais horrendo som que bem composto,  
Na popa o rico toldo roçagante  
De que o mar he tambem parteeipante.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 14, est. 22.

Hora acerba, hora terrivel  
Que nenhum antevê, a todos chega,  
E soa como a taba derradeira.

GARRETT, *D. BRANCA*, cant. 10, cap. 17.

— *Dar signal*, *provas evidentes e obvias*.

— *Cantar*, *celebrar*.

— *Soar caridade*; *pregal-a*.

— *Soar-se*, *v. refl.* *Haver novas*.

— *Dizer-se*, *divulgar-se*, *contar-se*, *reforir-se*.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— *A paucella em soar*, e o homem em fallar.

— *A mulher boa*, *prata he*, que muito sôa.

— *Na aldeia*, que não he boa, mais mal ha, que sôa.

— *Não ha agua mais perigosa*, que a que não sôa.

— *O bem sôa*, e o mal voa.

— *Casar*, *casar*, *sôa bem*, e *sab mal*.

**SOB**, *prep.* (Do latim *sub*). Debaixo

— «As Quaees Leyx vistas per nós, consirando á cerca dellas como ElRey Dom Joham meu Avoo de gloriosa memoria em a dita sua Ley hordenou, e mandou, que os contrautos dos afforamentos, e arrendamentos nõ fossem feitos per ouro, nem per prata, *sob* certa pena em ella contheuda.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 2, § 18.

É pois minha vontade, ordeno, e mando,

*Sob* pena de incorrer no desagrado

Do meu Real Favor, de abrir os olhos

Do mundo fascinado, e de mostrar-lhe

(que nada tem de real vossas Pessoaas.

DIXIZ DA CRUZ, *HYSSOPE*, cant. 8.

— *Christo nasceu sob o imperio de Octaviano Cesar Augusto*; *nasceu quando elle imperava*.

— *Christo padeceu sob o poder de Poncio Pilatos*; *padeceu debaixo do governo de Poncio Pilatos*.

— *Usa-se tambem na composição de alguns termos*, taes como *sobceder*, *sobcolor*, etc.

— *Vid. Sub*.

— *ADAGIO E PROVERBIO*:

— *Sob a sombra da nogueira*, não te deites a dormir.

**SOBACO**, *s. m.* A cova debaixo do braço, onde elle se une ao hombro. — «Porque huma das cogueyras que estes miseraveis tem, he terem pera si, que de cada cousa por sy ha hum Deos particular que a fez, e lhe cõserva seu ser natural, mas que este Bigay potim os pario a todos pelos sobacos, e delle, como de pay recebem o ser por huma união filial a que elles ehamão Bijaporentesay.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96.

**SOBALÇAR**, *v. a.* Alçar, acelamar.

**SOBARBA**, *s. f.* Termo antiquado. Peça do chapão, ou toucado, que ata por baixo da barba.

**SOBARBADA**, *s. f.* Termo antiquado. Panca ou golpe debaixo da barba.

— *Termo de cavallaria*. *Barbella de*

corda, ou atilho, que se colloca na barba do cavallo.

**SOBARRENDAR**, *v. a.* Arrendar a outro o que já se tomou de renda a alguém.

**SOBCEDER**, *v. n.* Vid. Succeder. — «Acabadas estas guerras veo a falecer el Rei Rodolpho sem deixar herdeiro que directamente podesse sobceder no regno, e assi ficou o regno de Borgonha devoluto ao Imperio, viuendo ainda Ottho Emperador tio de Beraldo que lhe confirmou a governança da terra de Vienois que lhe el Rei Rodolpho dera.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 71.

— «Morto el Rei Bozom, por nam ter filhos sobcedeo no regno seu irman Rodolpho, os Geneoses sabendo que Bozom era morto entraram pellas terras de Moriana, que eram dos Reis de Borgonha, com muita gente sua, e do Conde de Piemonte, e do Marques de Sus, e dos de Saluce.» *Ibidem*. — «Ouue este Conde Humbert de sua mulher donna Laureça filha do Conde de Veniga hum filho per nome Amedeu, que lhe sobcedeo, e foi segundo do nome, e quarto dos condes de moriana que depois da morte de seu pai casou com donna Guigone.» *Ibidem*.

**SOBCALCO**, *s. m.* Vid. Socalco.

**SOBCOIXA**, *s. f.* = Termo usado por Soropita.

**SOBCOLOR**, ou **SOBCOR**, *loc. adv.* De baixo de côr, de pretexto; apparencia. — «El Rei dom Emanuel, pelas causas que atras apponte determinou de se casar, pelo que sobcor de visitaçam, mandou Aluaro da costa seu camareiro, pessoa de que muito confiava, a dar a bem vinda a dom Carlos seu primo, Rei de Castella, Archeduque Daustria, e senhor dos estados de Flandres, que então chegara daquellas partes a Hispanha.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 33.

**SOBCRESTAR**, *v. a.* Vid. Sequestrar.

**SOBEGIDÃO**, *s. f.* Demasia, nimiedade, excesso, abundancia superflua.

— Insolencia, excesso de atrevimento. — «A este tempo o cavalleiro do Dragão, estava tão envolto em ira, que a gram sobegidão della lhe tornou a falla por não responder como quizera, cousa que ás vezes acontece a quem a teme d'alguma, que muito sentem, e por esta razão alguns cavalleiros se levantaram para aceitar a batalha. Porem o gigante Dramusiando primeiro que todos começou dizer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93.

— Falta de moderação prudencial.

— Razões excessivas, de reprehensão, e decompostura, que diz quem não tem direito, ou auctoridade para as dizer.

— Atrevimento.

— Figuradamente: Demasia, excesso de quem não se contém nos justos termos.

† **SOBEGIDOM**, *s. m.* Vid. Sobegidão. **SOBEGISSIMO**, *A, adj. superl.* de Sobejo.

**SOBEIRA**, *s. f.* Outra ordem de telha, debaixo da beira do telhado, para sustera superior.

**SOBEJADAMENTE**, *adv.* (De sobejado, com o suffixo «mente»). Sobejamente; em excesso, demasiadamente.

**SOBEJADO**, *part. pass.* de Sobejar.

**SOBEJAMENTE**, *adv.* (De sobejo, com o suffixo «mente»). De modo que excede o sufficiente; nimidamente, em demasia, excessivamente.

— *Syn.*: Sobejamente, muito. Vid. Muito.

**SOBEJAR**, *v. n.* Sobrar, ser de mais do necessario em numero, ou quantidade qualquer. — «Ou seja descontado o valor da dita cousa, que assy foi emprestada ou comprada, segundo o valor que valia a prata ou ouro ao tempo do dito apenhamento, qual antes o Senhor do penhor mais quis; e o mais ouro ou prata, que sobejar, lhe seja entregue, segundo o modo que suso dito he.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 4. — «Quanto he o preço que foi emprestado, nom avendo por ello outra pena, posto que em ella incorresse; e que o mais ouro ou prata, que assy sobejar, seja costringido o que tem o penhor, que o entregue aquelle, que o apenhou.» *Ibidem*, § 39. — «Aguça-se o desejo, e acrescenta-se para o que lhe contam; somos amigos do que nos defendem, e quanto nos falta de poder, nos sobeja a vontade.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 20. — «E toda a gente da Corte, e da Cidade, que estaua em pe ante as grales, que era muyta, todos comiam do que se tirava das mesas, que era em tanta abundança, que muyto mais era o que sobejava, que o que se comia, e por isso não avia pessoa que deitasse mão de cousa alguma, nem fizesse mau ensino, e tambem polos muytos officiaes que nisso traziam tento, e pollo castigo que sabiam que auiam de auer se o fizessem, e mais sobejando tudo a todos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 123.

Que a Fortuna, que agora te sobeja,  
Te dê por algum meio não cuidado  
Qualquer mal, por pequeno que elle seja.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— «Mudemos de estancia; vamos nos para os Armazens delRey, onde não ha gatos, e sobejaõ bastimento, biscouto arrodado, queijos a faltar, chacinhas de toda a sorte: e onde muitos homens de bem achão seu remedio, sem lhes custar mais que tomallo; tambem nós o acharemos, que nos contentamos com menos.» *Arte de furtar*, cap. 29.

— *O que sobejar da dita quantia*; o que sobrar d'ella.

— Superar, exceder.

Não foi a falta eutão do peito ousado,  
Que em todos a ousadia então sobeja,  
Mas como menos vai acautelado  
Do que em tão arduo feito se deseja,  
Não vai tão encuberto, e tão calado  
Que não o sinta o inimigo, e não o veja,  
E quando d'elle foi accommettido  
Ja sobre aviso estava, e prevenido.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 27.

— *Quando a fortuna determinou amar-me, foi para que a vida sobejasse á dôr*; foi para que não me restassem dias de vida depois da dôr passada.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— As mulheres onde estão, sobejam, e onde não estão, faltam.

— A quem não sobeja pão, não erie cão.

— Quando o gosto é sobejo, mais custa a mecha, que o sebo.

— Mais val que sobeje, que não falte.

**SOBEJIDÃO**, *s. f.* Vid. Sobegidão.

**SOBEJISSIMO**, *A, adj. superl.* de Sobejo.

1.) **SOBEJO**, *A, adj.* Nimio, demasiado, em excesso, que excede ao necessario; excessivo. — «Postos nestas angustias o vento que como touro bramava, dando com impetu cruel pelo traquete nos leuou ambas as velas, e juntamente a ceudaleyra, tudo feyto em pedaços, dos quaes muytos se arrestrauão pelo mar, outros leuantados nas nuens estralando, foram causa de se formarem tam grandes alaridos, como era sobeja a rasão pera fazellos.» Fr. Gaspar de S. Bernardito, *Itinerario da India*, cap. 3. — «Porem ao nono dia, andando com aquelles enfadamentos, tam sobejeos que o mar tem consigo, mandamos vigiar ao Gajeyro da gauche, e depois de auer hum largo espaço, que nella estaua, começa a gritar, terra, terra de Arabia, por proa. Festejamos todos esta noua, porque com ella nos veo entrando o terreno, com que chegamos bem perto della.» *Ibidem*, cap. 10. — «E como andava com sobeja desconfiança do negocio das galez (que os soldados lhe não perdoarão em matracas que de noite lhe davaõ) acabou aquella desgraça, ou desastre de o desconfiar de todo.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 12.

Sei tudo — e tudo ouvi sobejas vezes;  
Nem posso ouvi-lo mais. O cou, que a Roma  
Nos pôs columna extrêma em seus desastres,  
Não quer prantos de nós. Valor, constancia,  
Virtude são os unicos remedios.

GARRETT, CATÃO, act. 1, se. 1.

— Atrevido, audaz, demasiado. — «E certo que em fazer perguntas acerca delles, trazia ya a gente enfadada; e posto que os de millhor juizo louauão a cu-

riosidade, com tudo outros achauõna sobeja.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 22. — «Não tenho que dizer mais, e antes euído que fui sobejo. Salvo se acreosentar um aviso de cousa, com que ha muito tenho azar; a qual é vêr a umas mulheres andar sempre fazendo festas, pedindo-as, prometendo-as, e accitando-as com o pretexto que ellas querem.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

—Figuralmente: *A sobeja dôr.* — «Nem me crimines de que anno vêr-te a braços com a desesperação; que não tens tu de verter uma só lagrima, quo eu não anocio de enxugá-la; e heide sempre a primeira ser, em te pedir que briosamente supportes o transe que, por sobeja dôr, me arrancará a vida. Que não houvéra ali para mim consolação, se eu crêra, que vim ao mundo, para que fosse tua desconsolação a minha ausencia.» Francisco Manoel do Nascimento, *Sucessos de madame de Seneterre.*

—Figuralmente: *Amor sobejo.*

Menos arde o Vesuvio que o seu peito. Menos tem que os seus olhos aqua o Tejo, Porém em fogo o em aqua assi dofeito Não torna atraz, mas cresce o seu desejo; Vê-se agora de novo mais sujeito Aquelle seu antigo amor sobejo, Porque o que em sua esposa agora entendo O que lhe sempre teve mais acende.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CEGO DE DIU, cant. 9, est. 57.

— *Sobejo no andar, no fallar, na animosidade, etc.*; que excede o justo valor. 2.) **SOBEJO**, *s. m.* O que resta, o que sobra.

— *Aproveitar os sobejos d'outrem*; o que elle já não quer, os restos, as sobras.

— *LOC. ADV.*: *De sobejo*; de mais.

— Emprega-se tambem figuralmente.

† **SOBELA**, ou **SOBELLA**. Phrase adverbial, por *sobre a.* — «Alem disto mandou, que sobella mesma casa se possesse huma bandeira com as Armas Reaes de Portugal, pera se saber que a tiuha dado aos Portugueses.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 58. — «Mas em todo este tempo nam quis dom Ioam de Meneses sair a estes, sperando que decesssem mais das aldeas, a qual hora acertaram de vir dons caçadores dar sobella cilada, pello que lhe foi forçado descobrirem, e correr aos que ja audaam pello campo, de que os nossos mataram muitos, e captiuaram sessenta almas, e trouxeram muito gado grosso.» *Ibidem*, cap. 84.

— «Pelo que no mesmo instante mandou sobella fortaleza Danchediua, huma armada de obra de sessenta navios de remo, da qual era capitam hum Portuguez arrengado, por nome Antonio Fernaudou carpinteiro de naos, que se entã chamaua Abedella, que foi hum dos degrada-

dados que lenara a Pedraluz cabral, e deixara em Quiloa, donde viera ter a estas partes, per cujo conselho o Cabaio fez esta armada, prometendohe que se tomasse a fortaleza Danchediua, lhe daria a Cintacoriã.» *Ibidem*, part. 2, cap. 12. — «Acabadas estas cousas ouue algumas differenças entre Garcia de Mello, e Diogo Dazambuja, sobela ordem que se poria no gouerno da cidade: no que se naõ podendo concertar, Garcia de Mello se veo pera o regno, ficando ali Gonçalo Mendez Çacoto com os seus quatro navios.» *Ibidem*, cap. 18. — «E foi tamanha a desordem, e medo dos inimigos, que em fogindo tirauam tam sem tento com as frechas que se matauã muitos huns aos outros, dos quaes corpos mortos, que per espaço de tres dias andaram sobela agoa, recolherã os nossos hum grande despojo.» *Ibidem*, cap. 33. — «Esta pelleja durou ate horas de meio dia, andando ja os nossos tão cansados, que determinou Afonso dalbuquerque de se recolher a frota, pera depois tornar sobela cidade, millhor apercebido do que entaumiera.» *Ibidem*, part. 3, cap. 18.

† **SOBELO**. Phrase adverbial, em vez de *sobre o.*

— *Sobelo mar.* — «Andando assi occupado lhe dixeram que os mouros tinhão dito a el Rei de Calecut que elle nam podia estar muito no passo do vao, pelo que pera el Rei saber quam de vagar estava, mandou em huma ponta sobelo rio fazer humas casas, e ao redor dellas abrir huma grande cana chea d'agoa, com que ficaua como ilha.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 90. — «Com tudo Lopo soarez mandou a dom Afonso de meneses, e a Deniz Fernandez de melo que fossem sondar o canal, ate o surgidouro, e acharam que posto que as galgas pollessem entrar, que o canal jazia de sorte que auiam sempre de ficar com o costado no resto da arthellaria dos inimigos, sem se poderem ajudar da sua sobelo que ouue conselho.» *Ibidem*, part. 4, cap. 13. — «Que regnou vinte, e seis annos, o teue grandes guerras com o Emperador Anrriqueo terceiro, as quaes acabadas, casou huma sua filha unica herdeira, per nome Idaim com Eustacio Conde de Bolonha sobelo mar em França, e lhes deu logo em casamento o Condado de Bulhon.» *Ibidem*, cap. 72. — «Teuo grandes inteligencias sobelo modo que poderia ter pera tomar Tetuan, e fazer nelle huma fortaleza, no que alem das diligencias que maudou fazer per dom Pedro mascarenhas.» *Ibidem*, cap. 85.

† **SOBEMENDA**, *loc. adv.* Salvo o vosso dictame, a vossa satisfação, sem prejuizo de quem melhor sentir.

**SOBENTENDER**. Vid. *Subentender*.

**SOBERANAMENTE**, *adv.* (Do soberano, e o suffixo «mente»). De um modo soberano, com soberania.

**SOBERANIA**, *s. f.* O caracter do que é soberano, e os direitos annexos a ella.

— Imperiosidade, altivez.

— Figuralmente: *Excellencia, superioridade.*

— *SYN.*: Soberania, *superioridade*. Vid. este ultimo vocabulo.

**SOBERANISSIMO**, *A, adj. superl.* do Soberano. Mui soberano.

**SOBERANIZADO**, *part. pass.* de Soberanizar. Tornado soberano, elevado á soberania.

**SOBERANIZAR**, ou **SOBERANISAR**, *v. a.* Tornar soberano.

— Portar-se como soberano, e mandar como tal.

— Figuralmente: *Exaltar, engrandecer.*

**SOBERANO**, *A, adj.* Independente de outra potencia humana.

— Excelso, supremo. — «Compunha-se de oito grandes naõs, cuja Capitania era S. Francisco de Assis chamada por antonomazia o Monte de ouro, digna verdadeiramente de taõ soberano hospede, porque nella competia a grandeza com o primor.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «E ja não sou desta mal afortunada e cativa cidade, te faço saber por palavras ditas da minha boca na firmeza fiel de minha verdade, que em me rendo desta hora para sempre por vassallo e subdito do grande Rey Portuguez, senhor soberano de meus filbos e meu, com reconhecença de parias, e de tributo rico qual ordenar a sua vontade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 148. — «Dizendo em vozes muyto altas, oução e veção as gentes do mundo a crimiunosa justiça que manda fazer o Deos vivo Senhor da verdade Rey soberano das nossas cabeças, que quer e lhe praz que morrião todas estas cento e quarenta mulheres entregues ao elemento do ar, porque por seu conselho seus maridos e pays se levitaraõ cõ esta cidade, e mata-raõ por vezes nella doze mil Bramas do reyno Tanguu.» *Ibidem*, cap. 151.

Aquella ardente machina batida Dos Cielopas na fragoa de Vuleano, Com grãa força na terra despedida Lá do Celeste Assento *Soberano*. De força humana nunca resistida. Antes traz onde chega o ultimo dano, Nada a detem de quanto acha diante O marmore, o aço, a rocha, o diamante.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CEGO DE DIU, cant. 9, est. 20.

— «Dous olhos tem V. Magestade como duas Estrellas; e se tivera dons mil cada hum como o Sol, todos terião bem que ver, e que vigiar em seu Imperio; taõ grande na extensão, que se mede com a do mundo; e taõ alto, e soberano na grandeza, que se levanta até o Ceo.» *Arte de furtar*, cap. 67.

Uns a brilhante escolha lhe louvarão  
 Dos Synodas Theologos, do Arronches,  
 Eximio Prégador, que leo inteiro  
 O Livro dos Conceitos predicaeis,  
 O Zodiaco *sob' rano*, e outros muitos,  
 Que na Escola Capnecha estão em praça,  
 Do Guardião dos Capuehos, do Roquete,  
 Thomista petulante, e confiado.

DIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

Oh Musa, vós aonde o ser humano  
 Se fez de eterna graça viva fonte,  
 Vós, que não só Estrella do Oceano,  
 E vord' Planta sois d'Excelso monte;  
 Mas lá no eterno Emapyrio *soberano*  
 Donde não ha quem as grandezas conte,  
 De Estrellas coroada, e Sol vestida,  
 Sois dos Coros Angelicos servida.

ROL. DE MOUBA, NOV. DO HOM., cant. 1, est. 2.

Firma o Gama seus pés na ardente arêa  
 (Cego acaso não foi; mas *Soberano*,  
 Eterno aeo) a terra balancêa,  
 Sem vento se entumece o vasto Oceano:  
 De nuvens n'hum momento o ar se arrêa,  
 Portentosos signaes de eterno areano,  
 Com que patente fez Motor Divino,  
 D'Asia a quáda fatal, d'Asia o destino.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 28.

Eis só de hum Vate extatico o sublime,  
 O *soberano* estudo, se levado  
 Vai nas azas de necezo enthusiasmo.  
 Para que era sentir n'alma entranhado  
 Dos vates do Jordão sagrado fogo,  
 Se dos Entos á fonte immensa, eterna,  
 Ao som d'Harpa celeste cu não subira?

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Excelente.

Nymphas, por quem Castella se abre e corra;  
 Vós que fazeis á morte mil enganos,  
 Concedi-me ja alentos *soberanos*  
 Para que diga o mal que Amor encerra.

CAN., SONETOS, n.º 178.

Vêdes ali vosso engano  
 de los mas lindos que yo vi;  
 não tendes por *soberano*  
 matar-vos Valenciano  
 chapim de Valbadol.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 113.

Bem *soberanos*  
 lavraste os italianos.  
 Dir-vos-hei á puridade  
 o por que, por gentis cauos,  
 Portuguez soya a ser  
 que sna rede  
 de linguagem essa parede  
 fallava por eras, ayer,  
 que mais, por sabei, sabede.

IDEM, pag. 53.

— Altivo.

— O *Soberano Artífice*; Deus, a su-  
 prema magestade.

Do *Soberano Artífice* foi este  
 Corpo de Luz a mais formosa, e bella,  
 Que visivéis nos são, das obras suas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Tu, *Soberano Artífice*, só pôdes  
 Sustêr, dar móto ao barro organizado,

Sam que o ligeiro assopros da existencia  
 Nascendo se dissipe, e desvanêça!  
 Mas a estrutura, a força, o officio, o termo,  
 Nesta, que eu vejo, máquina corpórea,  
 Quando se forma, e vive, e quando acaba,  
 He nos seres organicos o mesmo.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— O *Soberano Architector de tudo*;  
 Deus, a Omnipotencia divina.

Eu consagro meu Canto a ti sómente,  
 Oh *Soberano* Architector de Tudo;  
 São tuas as Canções, que tu me inspiras,  
 Seão dignas de ti, e eternas seão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Usa-se tambem substancivamente:  
 O meu *soberano*; o meu rei.

— Um *soberano*; uma libra.

— SYN.: *Soberano*, *summo*. Vid. este  
 ultimo termo.

**SOBERBA**, s. f. (Do latim *superbia*).  
 Elevação, altura da cousa que fica superior  
 a outra.

— Figuradamente: Orgulho, arrogan-  
 cia, altivez, presumpção, ufania.

La no Thyrreno mar, hum sitio esteril:  
 Espantoso se ve, de ondas cercado,  
 Onde a fera Raunusia vingadora  
 Tem sua habitação, e asento esquivo.  
 Que desde aquelle tempo em que a *soberba*  
 Dos que guerra ao grão Jupiter mouerão  
 Ficou com tal castigo, qual couinha  
 Ao intento atreuido e temerario.

CORTES REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

O mancebo animoso que do illustre  
 Antigo, e nobre sangue descendia  
 Dos generosos Sás, vindo hum daquelles  
 Que mais *soberba* mostrão, e ousadia.  
 Que dobrando o fozça immensa hum arco  
 Neruoso, grosso, e forte despendido  
 Tinha hum móte de agudas mortaes frechas  
 Causando muito mal aos desarrnados.

IDEM, cant. 9.

— «De sorte que com estas victorias  
 crescia sua *soberba* e ufania mui altamente:  
 e tanto o favoreceu a fortuna e a dita  
 pera mais sua honra, que todos estes  
 homens foram derribados de um só  
 encontro.» Francisco de Moraes, *Palmeirim*  
 d'Inglaterra, cap. 83. — «Que estes  
 sejam os tempos, em que vos mais desejo  
 servir ou parecer bem; n'outros queria  
 que vos lembrassis de mim, que pera  
 vencer monstros da natureza, basta o  
 merecimento de sua *soberba* e a fraca  
 razão de sua empresa.» *Ibidem*, cap. 94.  
 — «Os gigantes se pizeram a uma parte  
 do campo, Dramusiando com seus com-  
 panheiros a outra. Barrocante, que se  
 viu a si e aos seus tão chegados ao fim  
 e a esperança perdida, occupado de ira  
 e *soberba*, começou dizer.» *Ibidem*. —  
 «A donzella cu ta defenderei, e quebrarei  
 essa *soberba*, pera que nunca empegas  
 a outra; e pera que com melhor vontade

te combatas comigo; sabe-te que eu sou  
 o que matei a Calturnio teu irmão, e hon-  
 tem a Bracolão, e agora matarei a ti;  
 que nem tuas forças e esforço te salva-  
 rão, nem menos a potencia de teus de-  
 sês.» *Ibidem*, cap. 107. — «E inda não  
 creio que sua força só bastasse pera tan-  
 to, senão que o quizeram assim os deoses  
 pera castigar suas *soberbas* e tyrnannias;  
 e por isso lhe ficava menos culpa.» *Ibi-*  
*dem*, cap. 115. — «Bem vejo, disse o gi-  
 gante, que do acerto do encontro te nasce  
 essa *soberba*; porém folgo que estas-  
 mos em lugar, que com minha espada  
 satisfarei meu desejo á custa do teu san-  
 gue, rompendo com os fios della tuas  
 carnes.» *Ibidem*, cap. 118. — «Primalião  
 ficou contente do que seu pai respondeu,  
 porque n'elle nenhuma moderação nem  
 temperança havia, vendo a *soberba* com  
 que as palavras destes embaixadores do  
 Turco vinham sempre misturadas.» *Ibi-*  
*dem*, cap. 122. — «Bem sei, disse o ou-  
 tro, que a *soberba* com que vosso senhor  
 aqui entrou, o ensina a ter tão pouco  
 cumprimento com quem o teve com elle,  
 pois agora quero vêr se lh'a qucbrarei  
 deste encontro.» *Ibidem*, cap. 123. —  
 «Almouro, que viu a presumpção do ca-  
 valleiro estranho, a *soberba* com que al-  
 li chegara, e sentia a vontade de Mira-  
 guarda, que era ver alguma contenda,  
 lhe disse: Senhor Florendos, olhai quem  
 tendes diante; fazei o que haveis de fa-  
 zer, que a senhora Miraguarda vos olha,  
 e por isso se detem.» *Ibidem*, cap. 126.  
 — «Ponde-vos senhor a cavallo e em  
 tanto deixai-me a mim provar se as obras  
 deste cavalleiro dizem com a *soberba*: e  
 ferindo das esporas ao seu remetteu a el-  
 le.» *Ibidem*, cap. 127. — «Porque além  
 daquelles que morreram a ferro, começou  
 a terra de os apalpar, e morriam alguns  
 dos muitos que adoeciam; e pera mais  
 confirmação de sua *soberba* per vezes  
 que Affonso d'Albuquerque o mandou  
 chamar, elle, nem o filho nunca quize-  
 ram vir, simulando doença, e outras cou-  
 sas.» Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 7.  
 — «E disserão que eu o fazia por *sober-*  
*ba*, e por desprezo da justiça, pelo qual  
 logo aly em publico me derão muytos  
 acoutes e pingos de fogo cõ canudos de  
 laere, de que aly fiqucy quasi morto de  
 todo, e assi estive espaço de mais vinte  
 dias em que ninguém me julgou a vida.»  
 Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap.  
 153. — «Os Pilotos tenham muy notauel  
 vigia não vão marrar nella como acote-  
 teseo à nao Madre de Deos, no anno de  
 1595, da qual senão saluarão mais que  
 dezaseys pessoas, perecendo as demais,  
 que a verdade duas cousas são, as que  
 lanção nestes nossos calamitosos tempos  
 as naos a perder; huma sobeja cõfiança,  
 por he não chamar *soberba* de Piloto,  
 e Mestres ignorantes, tam amarrados em  
 suas teymas, e opiniões, que não ha ra-

zões bastantes pera tirallos dellas.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da Índia*, cap. 7.

Mas não lhe tardou muito o desengano  
Com que a soberba o justo Céo castiga;  
Chegado ao baharte Lusitano  
Eis de lá alta hum berço a furia inimiga,  
A Mahmud encontra, o com grão dano  
Lhe abate a natural *soberba* antiga,  
E faz que alli vençedo apparecesse  
Onde euidou que tudo elle venceasse.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 18, est. 42.

— «A Deusa Venus, minha Senhora,  
he muy ozeosa, e muy maligna. O seu  
mayor divertimento he humilhar a soberba  
das fermosas, captivando muitas veses  
a belleza á disformidade.» Cavalleiro  
d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 10.

Oh! *soberba* mortal! oh ego orgulho!  
Hum coração corrupto offusca a mente,  
Indúcil ao clamor da Natureza,  
Da verdade ao clarão desvia os olhos!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Oh *soberba* mortal, oh mãe dos erimes,  
Os olhos de Demócrito vendaste,  
Que vio correr os Atomos no vacuo,  
E não vio seu delirio, ou vio seu erro!

IBIDEM.

— *Fazer soberba a alguém; assoberbal-o.*

— Figuradamente: Força superior.

Creseem-lhe as ondas, cresce-lhe a *soberba*,  
He já rio caudal, tem nome, e fama.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— SYN.: *Soberba, orgulho*. Vid. este ultimo termo.

**SOBERBAÇO**, A, s. e *adj.* Augmentativo de *Soberbo*.

**SOBERBAMENTE**, *adv.* (De *soberbo*, com o suffixo «mente»). De um modo *soberbo*.

— Com *soberba* natural.

**SOBERBÃO**, ONA, *adj.* e s. Augmentativo de *Soberbo*. Grande *soberbo*.

**SOBERBAR**, v. a. Vid. *Assoberbar*.  
**SOBERBETE**, *adj.* 2 *gen.* Termo popular. Algum tanto *soberbo*.

**SOBERBIA**, s. f. Grande *soberba*.  
**SOBERBINHO**, A, *adj.* e s. Diminutivo de *Soberbo*. Pequeno *soberbo*.

**SOBERBÍSSIMO**, A, *adj. superl.* de *Soberbo*. Muito *soberbo*.

Islandia, os mares teus são tronco, o reino  
Da enorme, *soberbissima* Balea;  
Rasga, afronta, revolve, opprime as ondas,  
Pela espantosa bocca o mar sorvendo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Figuradamente: O *soberbissimo* Pegú. — «Sentiu com extremo o *soberbissimo* Pegú aquella rebellião, e conhe-

cendo as forças de seu contrario, convocoou tanta gente, elefantes, e artilharia, quanta era necessaria para humilhar tão poderoso inimigo. Por General do exercito (que assolava os campos, e esgotava os rios, por onde passava) mandou a seu filho mais velho, de cujo valor concebera grande opinão, acompanhado de Reis, e servido dos melhores Capitães de seus Estados.» *Conquista do Pegú*, cap. 2.

**SOBERBO**, A, *adj.* (Do latim *superbus*). Altivo, presunçoso, arrogante, orgulhoso.

Vão todas attestadas de *soberbus*,  
Valentes e animosas companhias.  
Da bellicosa Armada he Capitaina  
Humaveloza galle Real, e insignio,  
De lustrosos maneobos arrayada,  
De feros corações e galliardia,  
Hum coro de bellissimas Nereidas  
A leuaão polla via mais segura.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE REPULVEDA, cant. 13.

E tu, mui *soberbo* lobo poderoso  
Que trazes as unhas cruas, e tiogidas  
No sangue d'ovellas de pouco paridas,  
Aprende de Christo, cordeiro amoroso:  
E vós, pomba brava,  
Que voais isenta, soberba, alterada,  
Em essas montanhas viveis branda vida,  
Tomae por espelho a pompa escolhida;  
A pomba mui mansa, a pomba caçada,  
De sol he vestida.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Floriano, quando de todo conheceu que era mouro, e o viu com palavras tão *soberbas*, algum tanto menencorio, disse: Má empreza me parece que trazeis, que n'essa côrte ha tantas damas mais fermosas que Targiana e tantos cavalleiros, que vol-o combaterão, que hei medo que fiquis com maior quebra de que vosso coração vos diz.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 76. — «Como Albayzar do sua condição fosse altivo e *soberbo*, e estivesse enojado de lhe engeitar sua cortezia, vendo-o tão perto de si, o tomou por um braço, dizendo.» *Ibidem*, cap. 123. — «Mas como o cavalleiro de sua propria condição fosse *soberbo* e se prezasse disso, rompeu por entre todos té chegar junto do estrado da rainha, e fazendo primeiro algum acatamento ao rei, se virou contra ella, dizendo: Senhora, eu hoive batalha com um cavalleiro, que nesta vossa corte esteve e justou com Albayzar, que leva em sua companhia nove donzellas.» *Ibidem*, cap. 126. — «Pois o cavalleiro vendo-se derribado e tratado com tamanho desprezo, como de seu natural fosse *soberbo* e esforçado, e naquella parte mais que em outra o quizesse mostrar, por ser sobre cousa que tanto estimava, sem tornar a cavalgar, arrancando da espalla e acompanhado de sua ira se veio ao das Donzellas cuberto de seu escudo sem dizer palavra, que a paixão lhas impedia; podem o outro companheiro se poz no meio

dizendo.» *Ibidem*, cap. 127. — «No qual negocio ouve tanto desconcerto, que os inimigos feriram muitos dellos, entre os quaes foram Fernan perez, o Pero de faria e mataram doze, de que os conhecidos foram Rui daraujo, Christouam pacheco, Christouam masearenhas, George garces, e Antonio dazenedo, e alguns inallabares, e Malaios que com elles foram do que patecatir ficou mui *soberbo* auisando logo desta victoria o Príncipe.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 28.

os grandes desbaratados,  
os fidalgos non ouararem  
de par-oer, nem falarem,  
os villãos victoriosos,  
*soberbos*, e poderosos,  
em busca delles andarem.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

O *soberbo* Sultão treme e arreceia,  
E a gente que elle manda, o lh'obedece,  
De tal temor fica então ozeia  
Que do rosto a cor desaparece:  
E como onde o temor se enhoroeia  
Sempre as inimigas cousas engrandece,  
Este fez parecer que o Mogor vinha  
Com muito mór poder do que então tinha.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 3, est. 22.

Ordena que hum cruel, *soberbo* inimigo,  
Em perseguir-me tanto, dure e insista,  
Que nos meus Reinos ja não tenho abrigo,  
Nem forças, ou poder que lhe resista:  
E por eu não vér posta em tal perigo  
A quem vida me dá só com a vista,  
Ordeno esta mortal, cruel partida,  
D'onde espero melhor gosto e melhor vida.

IBIDEM, cant. 3, est. 68.

Não vai, qual seio, honrada e nobremente,  
Mas deixa os apparatus seus primeiros,  
O *soberbo* cavallo, e juntamente  
A guarda dos sessenta alabardeiros.  
IBIDEM, cant. 6, est. 47.

O *soberbo* Deão, que sempre attento  
Ao meu alto decro, o santo Hyrassope  
Vinha trazer-me á porta do Cabido,  
Hoje não só deixou de vir render-me  
(Ah! que não sei, de nojo, como o conte!)  
DIZIA DA CRUZ, BYSSOFF, cant. 3.

Que dique se lhe oppõe, que laço o prende?  
Ind' atégora arcano impenetravel  
Ao *soberbo* mortal. Dentro em teu seio,  
O ar que forma o compassado arquejo,  
Onde encantada a vista se demora,  
Póde manter justissimo equilibrio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Quebrado escudo de Cambaia, oh muros,  
Oh baluarte da *soberba* Diu,  
Timbres do extinto Lusitano esforço.  
Sentirão vezes mil tão duro estrago  
Dos altos muros nos fumantes restos  
Entre nuvens de fumo, e pó sulfureo.

IBIDEM.

Oh *soberbo* mortal! jámais te abastas  
Da grandeza, de fitulos, de gloria!  
Chegue teu nome embóra ao tardo Arcuro,  
Onde o gelado habitador divide

Grosseiro pasto com medonhos Ursos,  
Da tua gloria, dize-me, que sabem  
Da Lybia adusta as torridas arças?

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Da aterrada Cambaya antigo eseuado,  
O baluartes da soberba Dio,  
Tymbres do antigo Lusitano esforço,  
Que hoje pezado sente o Gallo infido,  
Sentistes vezes mil tão duro estrago.

IBIDEM.

Tolda-se o ar eo' a sordida poeira:  
O duro golpe são, e o sangue espuma.  
Ao longe, de assustada, o pasto esquiua  
A timorata eandida Novilha,  
Do vencedor soberbo o premio, a palma.

IBIDEM, cant. 3.

Imperceptível turbilhão de corpos  
Faz em Tasso chorar magoada Erminia,  
E encheo de Fúrias o soberbo Argante,  
Que morre, qual vivo, e exangue, e frio  
Iuda ameaça intrepido Tancredo?

IBIDEM cant. 4.

Em seus Escriptos, que a ignorancia altera,  
(Ignorancia dos Arabes soberba)  
Saber encyclopedico descubro.  
Dos brutos animaes, que a Terra, os Ares,  
E o Mar no fundo abysmo encerrão, nitrem,  
(A immensa turba, as variantes classes)  
Plínio, e Buffon nos representa o Quadro.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Que fica superior, mais alto que outra  
cousa, de que está junto, que a sobreleva,  
e sobeja por cima d'ella. — «Porque Pate  
Queir tinha feito huma cerca de madeira  
mui forte com entulho de terra per dentro,  
e cava per fóra, e ficava esta parte de dentro  
tão soberba sobre a cava com o entulho que  
sobia té o meio da madeira, que lhe servia  
em lugar de hum forte muro com muita  
artilheria assitada onde convinha.» Barros,  
Decada 2, liv. 9, cap. 1.

— O soberbo *Lucifer*; o orgulho do chefe  
dos demonios.

Entrará primeiro o muito soberbo  
Lucifer, anjo que foi dos maiores,  
E Belial e Satanaz, senhores  
De muita maldade de verbo a verbo.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— Magnifico, grandioso. — «E he o  
que Isayas promettera do mundo todo,  
nam de Jerusalem só, e Iudéa, que os pés  
dos pobres, e dos mansos passeariam,  
e pisariam nelle as cidades mais soberbas,  
e mais fortes, onde nam podêram chegar  
campos armados.» Lucena, Vida de S.  
Francisco Xavier, liv. 5, cap. 24. —  
«Sam quadradas e tem quatro portas  
pera quatro ruas principaes muy soberbas  
e muy bem feitas, com torres altas  
encima das portas, feitas em varandas  
muy galantes.» Fr. Gaspar da Cruz,  
Tratado das cousas da China, cap. 8.

VOL. V. — 69.

— «A D. Fernando de Castro deposita-  
rão em separado enterro por se o Governador  
seu Pai quizesse trasladar-lhe os  
ossos a lugar differente: lavrar-lhe-hia  
tumulo mais soberbo, porém não mais  
ilustre.» Jacintho Freire d'Andrade, Vi-  
da de D. João de Castro, liv. 2.

Já vão perto da terra, entre os copados  
Frescos palmares, e jardins víçosos,  
Vem soberbos palacios levantados,  
E queas na Europa, muros altosos:  
D'estraihias secas taes como espantados  
Cortão com todo o panno os espumosos  
Rólos do turvo mar, e quando aprôão  
A barra, os ares co'os eanhões atrôão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 76.

Volveu-se grãos de tórridas arças  
De Amasis, Meris, e Sesostris cobrem  
Aurcos Palacios, e soberbas torres.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Desção os raios ás soberbas Torres,  
Qu' o fasto levantou, e o fasto abrazem  
De prepotentes monstros. Que valia  
Tem aros triumphaes, porticos vastos,  
Marmoros tectos, alizares d'ouro?

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

E no meio da luz brilhante, e pura  
Soberbo alçar-se Monumento vejo;  
Nelle gravado estava o nome illustre  
Do tão profundo, e portentoso Newton,  
N'hum Pórfido immortal, que nem de Augusto.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

De huma composta côr listões s'estendem,  
Que outros compostos gradativos formão,  
E adornos são do Mausoleo soberbo.

IBIDEM, cant. 3.

O soberbo ananás cresce nos campos,  
Que vio primeiro o intrepido Colombo.  
A variedade, extático, descubro,  
Com que todos produz a Natureza!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: Soberbas *arvores*.

Menos soberbas arvores se cobrem  
Entre flores gentis de opimos fructos,  
Que prestes colheão Seros mais nobres.  
Eis a Terra fecunda, eis os thesouros.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— O soberbo *parvão*.

O soberbo Parvão desprega aos olhos,  
De Rubins, de Saffras recamadas,  
Da fluctuante cauda as penas d'ouro,  
Mas triste, e rouca voz o abate, e avilta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Honrar as cinzas do soberbo Ju-  
lio com luto universal da natureza.

Ou foi insipiencia, ou foi lisonja  
Hourar as cinzas do Soberbo Julio  
Com luto universal da Natureza.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Soberbas *enchentes*; enchentes gran-  
des, arrogantes.

Assim destes depositos correndo,  
Vêm soberbas enchentes, que se lanção  
Das escarpadas rochas, e que formão  
Cascitas naturaes dignas da vista.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Soberbo *de si mesmo*; vaidoso, cheio  
de vaidade.

— Substantivamente: *Um soberbo*. —  
«No qual espero fazer conhecer a Barro-  
cante a parvoice de sua embaixada e o  
pouco que ganha o soberbo e descortes:  
e se algum quizer a batalha com seus  
companheiros.» Francisco de Moraes,  
Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93. — «Por-  
rém o do Tigre já já tão alongado, que o  
não ouviu; e que o ouvira não voltaria,  
que os corações nobres com pequenas cou-  
sas não se movem, e os soberbos com  
quaesquer fazem desmancho.» Ibidem,  
cap. 104. — «Qual he o soberbo (diz elle)  
que andando em hum adro, e cuidando  
na podridam e fedor de quantos alli jazem,  
nam torne humilde pera casa, sendo  
certo que antes de muyto tempo tal  
ha de ser? Por isso dezia sam Ieronimo,  
que com difficuldade peccaria o que ca-  
da dia cuidasse que avia de morrer. E  
sam Bernardo dezia, que a summa Phi-  
losophia he a admiração da morte.» Fr.  
Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da  
doutrina christã.

**SOBERBOSAMENTE**, *adv.* (De soberbo-  
so, com o suffixo «mente»). Termo anti-  
quado. Com tom e ar de soberba, com ar-  
rogancia e presumpção.

**SOBERBOSO**, *A, adj.* Termo antiqua-  
do. Vid. *Soberbo*.

**SOBERDIO**, *A, adj.* Termo antiquado.  
Superfluo, superabundante, que sobeja.  
**SOBEREIRAL**, *s. m.* Vid. *Sovereiral*.  
**SOBEREIRO**, *s. m.* Vid. *Sovereiro*.  
**SOBERNAÇÃO**, *s. f.* Vid. *Subornação*.  
**SOBERVA**, *s. f.* Vid. *Soberba*.

† **SOBESCREPVER**, *v. a.* Vid. *Subscrever*. — «E se todas assy as partes, como  
as testemunhas escrepver nam souberem,  
entam huu dos Taballães, que hi este-  
verem, a fora aquelle, que a dita nota  
fezer, sobescrepva por estas partes, fazendo  
mençam como sobescrepve por ellas,  
porque ellas nom podem sobescrep-  
pver pola dita rezam.» Órd. Affons., liv.  
3, tit. 64, § 8.

**SOBESCREVER**. Vid. *Subscrever*.  
**SOBESCRITO**, *part. pass.* de *Sobescrever*.

— *S. m.* Vid. *Sobrescripto*.  
**SOBESPECIE**, *s. f.* Diz-se do que é de-  
rivado, ou tem analogia com a especie de  
que se trata.

**SOBFREAR**, *v. a.* Vid. *Sofrear*.  
**SOBFRETAR**, *v. a.* Termo de nautica.  
Fretar a outro o navio, barco, etc., que  
se' tinha fretado.

† **SOBGEITO**. Vid. **Sujeito**. — «Todos os Reyx, e outros Principes Christiaãos devem fazer muito, e trabalhar como a todo seu poder sempre em todos seus Senhorios sejaõ guardados os Mandados de DEOS, e da Santa Igreja, o buscar todolos caminhos, per que o serviço de DEOS seja per elles acercentado, e os seus sobgeitos bem regidos em as cousas temporaes, e muito mais em aquello que tango á salvação das almas.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 19, § 1.

**SOBGRAVE**, *adv. m.* Termo de musica. *Termo sobgrave*; termo abaixo do grave.  
† **SOBIDO**, *part. pass.* de **Sobir**. Vid. **Subido**.

E vós bella companhia que *sobida*  
Por altos montes, lis exercitando  
A dura caça com vellos corrida,  
Driades que as montanhas habitando  
Em danças sempre andais todas vindas  
Com tal vista os ares alegrando.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— «Mas tornando a Afonso dalbuquerque, depois d'elle ter *sobido* a ladeira, e ouvir o estrondo que hia na cidade, de artholheria gritas, e braços, mandou a Simam Martinz que chegasse a porta de sancta Catharina pera saber o que passava, e ver que guarda aia na porta pera a ir commeter.» *Danião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 11.

cousa é erida  
no homem amor mais *sobido*;  
que vemos tem uma composta,  
outra o moço, o grão senhor,  
porque da mulher é pôr  
arte, graça e fermosura,  
e do homem amar amor.

ANTONIO PRAESTES, AUTOS, pag. 293.

frequentado é mais *sobido*;  
porém leva mais efeito  
por cima d'esses espiritos  
frequentar com o dito o feito.

IBIDEM, pag. 311.

**SOBIMENTO**, *s. m.* Alça, subida.

— *Sobimento de sangue á garganta*; é subir a ella.

**SOBINTE**, *part. act.* de **Subir**. Ascendente.

**SOBIR**, *v. a.* Vid. **Subir**. — «Outro sy por aazo dos ditos arrendamentos, aforamentos, e emprazamentos feitos a certo ouro, ou a certos marcos de prata, ou a todo juntamente, he per força sobir muito o valor do dito ouro e prata.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 2, § 4.

Ambos se tornam logo da cidade  
Para a Frota, que o mouro bem conhece;  
*Sobem* á Capitaina, o toda a gente  
Monçuide recebeu benignamente.

CAM., LUS., cant. 7, est. 28.

— «O qual foy sobir daquelle deserto

em corpo, e alma ao Ceo, por huma obra de charidade, que com hum câo vsara, a qual elle depois contou e m voz humana, a gente de huma Cañilla que passou pelo lugar onde este caso acoteco. Bem me lembra lêr esta mesma Historia em Vicente Rocca, na sua Turqueza.» *Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India*, cap. 11. — «Os muros diz Saõ Cyrillo, que os mandou fazer a Raynha Semiramis, e que eram tam largos, e espaçozos, que tres carros juntos andauão por elles, sem se encontrarem tinhão em alto com pés, e mil e quinhentas torres, que nelles aia *sobião* acima outros cem pés.» *Ibidem*, cap. 17. — «E sentandose este, so levantou outro, e com as mesmas cerimoniaes de cortesia se *sobio* em cima na tribuna onde estava o Chacm, e tomãdo os feitos da mão de hum ministro que os trazia, os publicou em alta voz hum e hum, com humas cerimoniaes tão prolongadas que gastou nisto mais de huma hora.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 103. — «E arremetendo huma hora antemanhã (que foy aos dezanove de Junho do mesmo anno de 1548,) com todo este poder aos muros, lhe arvoirão mais de mil oscadas, e *sobindo* por ellas asima, os de dentro lhe resistirão com tanto esforo que em menos de mea hora de hums, e outros morreraõ mais de des mil.» *Ibidem*, cap. 186.

Todos os officiaes  
nunca deixam seus officios,  
nem ham de *sobir* ja mais  
que seus auos, e seus paes,  
nem ter moores beneficioes.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Deccese então o Principe pera causalgar na mula que mandara trazer, e em *sobindo* nella lhe quebrou o loto do estribo, por onde tornou a causalgar no cavallo, o apertou então com dom loam que toda via corresse.» *Idem, Chronica de D. João II*, cap. 132.

Não, que esses são mais matreiros,  
esses querem  
*sobir* cá, e ao morrerem  
as horas só nos letreiros,  
as almas onde estiveram.

ANTONIO PRAESTES, AUTOS, pag. 59.

Oh! quem vira do *sobir*  
monte grande, e offorecor  
que tem homena, pera vér  
se o sobiam no comprir  
como o sobem no dizer!

IBIDEM, pag. 291.

quero *sobir* prestamente:  
ou lá, ha cá que consoar?  
Senhor pae!  
Ha cá em que me sente?  
Senhor sogro, para aqui.

IBIDEM, pag. 311.

Erguen-se assim temeroza;  
Vio-nos, não fez disso estima;

Foi *sobindo* o valle asima,  
Da mudança mais formozza.

F. RODRIGUES LOBO, PAIMVERA.

Nesta mesma manhã que este famoso  
Falcão *sobe* á Celeste Monarquia,  
O Turco portinaz, nunca ocioso,  
Que o dainno dos Christiaãos só pertendia,  
Assalta o baluarte que o animoso  
Souza co'a sua boa companhia,  
Com grande louvor seu, com grão perigo,  
Mil vezes defendêr deante inigo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 16, est. 105.

— «A ti ja *sobirão* grandes exercitos de sanctos pera em ti perpetuamente descansarem e louuarem o Senhor: estes sam os exercitos de que falla san Ioam Evangelista na Epistola que omittes á Missa: onde diz que lhe foy em visam mostrardo grande numero de sanctos e bemaenturados, assi dos doze Tribus de Israel, como de todas as nações do povo Gentilico.» *Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã*, liv. 2. — «Desperta, desperta desta modorra em que viues, e ao menos como escrava de DEOS começa temer os açotes eternos, e vay *sobindo* mais, e medrando, e ascenderseõ em ti ardentes desejos de gloria, e bemaenturança prometida aos filhos de Deos.» *Ibidem*. — «Os Navios que estavão neste Porto, sem lhes aproveitayr o seguro das amarras, hums varãrão om terra, outros levados do impeto do vento *sobirão* duas legoas pelo Rio Tejo. Sobre as ancoras só dous ficirão destroçando-se todos os outros.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 1, n.º 23.

Dentre os gelos Sarmaticos hum Sabio  
Volve os olhos aos Coos, co' a mente *sobe*,  
Encara os penetraes da Natureza,  
Salva d'opprobrio a alampada do dia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

E do grande fenómeno espantoso,  
Exposto sempre á vista, e sempre ignoto,  
Com que ora *sobem* nas desertas praias,  
Descem outr'ora as ondas inquietas,  
Mais chegada á verdade, a cansa apontaes.

IBIDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

Abrio-se o poço do profundo Abyssmo,  
E do fundo infernal aos ares *sobe*  
Grossa columna de medonho fumo.

IBIDEM, cant. 4.

**SOBJEITAR**, *v. a.* Vid. **Sujeitar**.  
**SOBJUGADO**, *part. pass.* de **Sobjugar**.  
Vid. **Subjugado**.

**SOBJUGAR**, ou **SUBJUGAR**, *v. a.* (Do latim *subjugare*; de *sub*, sob, de baixo, e *jugum*, jugo). **Sujeitar**, **submitter**.

Tomando reynos, o terras  
por muy guerreadas guerras,  
ganhando toda a riqueza  
do Soldam e de Veneza,  
*sobjugando* mareas, serras.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Figuramente: *Sobjugar os appetites.*

— *Sobjugar os bois*; jungil-os, mettel-os ao jugo.

— *Sobjugar-se, v. refl.* Submitter-se. — *Sobjugar-se a outrem*; governar-se por elle.

**SOBLEVANTAR, v. a.** Erguer, levantar sobre outra cousa.

**SOBLEVAR, v. a. Vid.** Sublevar.

† **SOBLIGAÇÃO, s. f.** Debaixo de obrigação.

**SOBLINHAR, v. a.** Passar por debaixo uma linha com a penna. — *Sobliuhar um vocabulo na escripta.*

— Termo de mareneria. Lavar a madeira por debaixo da linha, por onde deveria lavar-se, com defeito.

**SOBMERGER, v. a. Vid.** Submergir.

**SOBMETTER, v. n. Vid.** Someter.

**SOBNEGAR, v. a. Vid.** Sonegar.

**SOBOLA.** Termo antiquado, em vez de *Sobie a.* — *Sobola tarde.* — «Os deus juncos que escapamos milagrosamente, seguimos por nossa derrota, e ambos em huma conserva fomos até tanto avante como a ilha dos Lequios, e aly com a conjunção da Lua nos deu tamanho contraste de vento Nordeste, que nunea nos mais vimos hum ao outro, e lá quasi sobola tarde nos saltou o vento a Oesno-roeeste, com que os mares ficaraõ tão cavados, e com escarceo e vagas tão altas que era cousa espantosissima de ver.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 137.

**SOBOLE, s. m.** Termo de botanica. Gommos, bolbilhos.

— Termo de poesia. Descendencia, geração.

**SOBOLO.** Termo antiquado, em vez de *Sobre o.* — *Sobolos rios.*

**SOBORAL, s. m.** Bosque ou matta de soboros. Vid. Sobreiro.

**SOBORDENADO.** Vid. Subordinado, e Subordenado.

**SOBORNAÇÃO, s. f. Vid.** Subornação.

**SOBORNAR, v. a. Vid.** Subornar.

**SOBORO, s. m.** Sobre, soveiro.

**SOBORPALHADOURO, s. m. Vid.** Varredouro do forno.

**SOBORRALHAR, v. a.** Pôr debaixo do borrarho para cozer.

**SOBORRALHO, s. m.** — *Bolo de soborralho*; cozido debaixo do borrarho e não em forno.

— *Pães de soborralho*; pães cozidos debaixo da cinza.

**SOBPÉ, s. m. Pé, raiz.** — *O sobpé de um monte.*

**SOBPENA, adv.** Debaixo de pena. — «Na esteira dos quaes Affonso d'Albuquerque logo mandou hum batel, e nelle Bastião Rodriguez, que era serue do juiz da balança da moeda cõ huma carta a Diogo Mendez, e assi recado a duas galés, capitães Duarte da Silua, e Iemes Teixeira, as quaes andauão na barra que

lhe requeressem que se tornassem sobpena do caso mayor. Chegado Bastião Roiz a Diogo Mendez, fezlhe crer que Affonso d'Albuquerque estava em uma das galés.» Barros, *Decada 2*, liv. 5. — «Nesses regnos tenho hum filho, pegolhe que mo faça grande como meus seruiços merecem, os quaes lhe eu fiz com minha seruiçal condigam, pelo que a elle mande que sobpena de minha bençam volo requiera, e quanto as cousas da India ellas fallaram por si, e por mim.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 80. — «Pelo que eu e os que comigo estavam auer hum mes que estavam em Cantão, puseram taboas pelas ruas escritas, que ninguem nos tivesse nem recolhesse em sua casa sobpena de tanto, ate que ouvemos por nosso barato de nos hir pera as naos.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, capitulo 28.

**SOBPODER, adv.** Debaixo do poder. — *Padeceu sobpoder de Poncio Pilatos.*

**SOBQUEIXADO.** Vid. Soqueixado.

**SOBRA, s. f. Vid.** Sobras.

— *De sobra*; de sobejo, superabundantemente.

**SOBRAÇADO, part. pass. de Sobraçar.** Encostado em alguma pessoa, e firmado nos braços sobre ella. — «Todas estas padecentes, ou a mayor parte dellas eraõ de idade do dezassete até 25 annos, e todas muyto alvas, e muyto fermosas, eos cabellos como madeixas douro, as quais hião tão fraças e tão fóra de sy que a cada pregão que ouvião cahião esmorecidas em terra, a que outras molheres que as levavão sobraçadas acudião com esforços de cousas doces, de que as tristes fazião bem pouco caso.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 151. — «Entre os quais foy hum muyto mais nobre e sumptuosos que todos os outros da cidade, por nome Quiaiy Pimpocau, deos dos enfermos, em que avia huma grande soma de sacerdotes com habitos pardos, e suas altirnas de damasco roxo, sobraçadas, como ja disse algumas vezes, a modo de estolas, os quais por serem mais sabios que todos os outros das vinte e quatro seitas deste imperio, trazem huma certa divisa de cordões amarellos, com que andaõ eingidos.» *Ibidem*, cap. 163.

**SOBRAÇAR, v. a.** Metter debaixo do braço para ahi segurar.

— *Sobraçar alguem*; trazel-o de braço; segurar por debaixo dos braços ao que não pôde suster-se e andar em pé.

— *Emprega-se tambem no sentido figurado.*

— *Sobraçar-se, v. refl.* Andar de braço dado.

**SOBRADADO, part. pass. de Sobradar.** Em que ha um ou mais sobrados.

— *Que tem pavimento de taboas.* — «Foram me hum dia huns Portugueses nobres mostrar em Cantam hum banque-

te que fazia hum mercador rico e henrado, ho qual foy pera folgar de ver. Ha casa em que se dava era sobradada e muito linda com muito galantes janelas e adufas, e toda era hum brinco.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 13.

**SOBRADAR, v. a.** Fazer sobrados.

— Pôr pavimento de taboas, ou argamassar.

— *Sobradar um edificio*; fazer-lhe um ou mais sobrados.

**SOBRADO, s. m.** O selho ou pavimento de andar da casa, por cima, e mais alto que o pavimento terreo; andar. — «A Cidade do sitio, e pareceer de fóra he cousa mui formosa, porque além da parte que jaz ao longo da ribeira, ter bons muros, torres, e muitos edificios, e casarias altas de sobrados e eirados, toda aquella chapa de serra que jaz na vista do mar té o seu cume he huma pintura della obra da Natureza, e o mais da industria dos homens.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 8. — «A Cidade he rasa, nem tem outra Fortaleza senão as casas del-Rey, he de muytas e muy fermosas casas de pedra, e cal de gesso, e de dous, e tres sobrados, eubertas de terrado, porque he muyto quente no veraõ, tem as casas huns cataventos, que saõ como chaminees elaras, e passam arriba dos ditos terrados, fazem-nos no meyo de huma casa, e por elles lhes entra o vento no veraõ.» *Terreiro, Itinerario*, capitulo 1.

— *Medico de sobrado*; medico dos mais acreditados que se vae consultar, e que não visita doentes, ou visita sómente pessoas gravemente doentes.

— *Mercadores de sobrado*; que tem as lojas em sobrados.

— *Meretrizes de sobrado.*

— *Part. pass. de Sobrar.* Sobejo, de mais do necessario.

— *Homem sobrado*; o que tem de sobejo com que viva e se trate; mais que abastado.

**SOBRAL, s. m.** Several.

**SOBRANÇARIA, s. f. Vid.** Sobrance-ria.

**SOBRANCEIRO, A, adj.** Que fica soberbo sobre outro mais alto; que sobrepuja.

Pitaeo á morte sobranceiro vejo;  
O impotente Tyranno insulta, quando  
Em seu peito embelhõ ferro homicida!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Olhar sobranceiro á desgraça*; o que não se abate, e é superior a ella.

— *Sobranceiro á terra.*

Mas suspenso, indeciso os olhos volve  
As sendas da Moral; só digno estudo  
Dos homens o julgou, com ella aos Nomes  
Pode o mortal equiparar-se, quando  
A terra sobranceiro, hum ferreo jugo  
Sabe impor ás paixões tumultuosas,

E com sorriso atterrador olhando  
Os cuidados dos Reis, da Corte o fausto.  
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXÁTICA, cant. 2.

— Que faz sobranceira, superior.

Vejo n'hum Throno *sobranceiro* a Tanto  
Inda acima de Arnobio, e de Miuicio,  
E do eloquente Firmico Materno,  
O magestoso vulto auri-esplendente  
Do harmonioso, fluido Lactancio.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXÁTICA, cant. 2.

Com elle surjo *sobranceiro* ao Mundo,  
Suavissimos extases me alheio  
Da terrena morada, e abortio vejo  
A Cadeia immorttal que os Serca une,  
Desde o Euto principio, ao Verme ignoto.  
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Olhar sobranceiro a alguém*, ou a *algun objecto*; olhar como superiores, como abaixando os olhos a pessoa ou cousa inferior.

**SOBRANCELHA**, *s. f.* (Do latim *supercilium*). Os cabellos que ficam na parte inferior da testa, acima das pestanas. — «E como filho que deseja agradar a seu pay, fazey que me alegre cõ sua vista, e que me cumpra este desejo, e o mais que nesta deixo do vos dizer, vos dirá l'ingecendo-mo, pelo qual vos peço que liberalmente partais comigo do boas novas de vossa pessoa e de minha filha, pois sabeis que he ella *sobranceira* do meu olho dreyto, com cuja vista se alegra meu rosto. Da casa de Fueheo, aos sete manocos da Luna.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 135. — «Tingem as *sobranceiras*, fazendo, que o meyo que fica entre ambos os olhos pareça tambem *sobranceira*, o que lhe dá muy pouca graça, sam aluissimas quasi todas. No naris costumão trazer hum brinco de ouro, muyto laurado, do comprimento do mesmo naris, e pera que lhe não caya, furão a venta, e por hum ganchinho a modo de alfanete trocido, o trazem pegado.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 13. — «A cabeça se quer parecer muyto cõ a do cavallo, excepto ter a testa mais estreya, e as *sobranceiras* tã pouoadas, que escaçamento lhe deyxão vor os olhos que são malencinizados e tristes.» *Ibidem*, cap. 17. — «As *sobranceiras* miudas, pouco arqueadas, e unidas às palpebras: *supercilia non sunt, nec lata, fere capillis similia, arcteqe super incumbunt palpebris.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 133, § 154.

— *Fazer a sobranceira*; concertal-a para que fique bem delgada, e arqueada arrancando os cabellos.

**SOBRANCERIA**, *s. f.* Acto de pessoa *sobranceira*, que mostra altivez, orgulho, animo, etc.

— *Fazer sobranceiras a alguém*; assoberbal-o, tratall-o de menor; provocall-o,

irritall-o com palavras, de quem o tem por somenos, e em pouco. Vid. *Sobranceira*.

**SOBRAR**, *v. n.* (Do latim *superare*). Ficar mais alto.

— *Sobejar*, ser do mais, haver de mais.

Assás, príncipe, assás nos *sobran* causas  
De dor e de allieção. Ai! todo o esforço,  
Toda a virtude do Cutão não bastam  
Para suster o péso do infortunio.

GABRETT, CATÃO, act. 1, sc. 6.

**SOBRARCO**, *s. m.* Vid. *Sobrearco*.

**SOBRAS**, *s. m. plur.* Os sobejos, os restos; o que fica depois de tirado o necessario.

Não me contes annos: conta  
minhas excellentes obras;  
obras são canas; nestas *sobras*  
contas d'annos se desconta.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 20.

**SOBRE**, *prep.* (Do latim *super*). Em cima de, acima de. — «E posto que desta antiga Cidade não haja em nosso tempo mais que os soberbos vestigios de sua grãdeza, que vemos no alto de hum monte *sobre* a corrente do rio Ave, em igual distancia da Cidade de Braga e Villa de Guimarães.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 5.

Zurra *sobre* mal tamanho,  
Asno; pois quiz teu peccado  
Que para tão triste estado  
Viessas a dono estranho.

PENÃO SOPHITA, POESIAS E PROSAS IN-  
EDITAS, pag. 133.

— «Não porem que hum só gigante o lançasse fóra do defendido; mas ambos juntamente so vieram a elle, que uma imagem d'ouro, que *sobre* o arco da porta estava, a modo de velha, vestida de trajo antigo, lhe bradou que acudissem ambos, e não deixassem violar o seu thesouro a homem indigno delle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120. — «E estivessem postos sobre estantes d'ouro muy lavradas, e as mesmas estantes assentadas *sobre* alimarias e aves do proprio metal, ao parecer vivas e mortas no asseoreço, e as guarnições dos livros fossem do mesmo toque, eram cravadas de pedraria polos cantos, e as brochas de pedras de muito preço.» *Ibidem*. — «Sei vos dizer, que *sobre* uma capella daquellas, que leva cada uma dessas senhoras, morderci pola defender, quanto mais sendo pelas guardas a ellas mesmas. Vós, disse o outro, parecec-me que vireis affeioado a alguma; e d'ahi vos vem mostrar animo.» *Ibidem*, cap. 125. — «E fazendo capellas de flores, as poveram *sobre* os toucados e seguiram sua via, folgando o motejando uma da outra

*sobre* qual era mais feia e menos airosa, ou tinha menos graça: de sorte que com estes passatempos de seu contentamento se sentia menos o caminhar.» *Ibidem*. — «E maes he propriedade tão pacifica, mansa, e obediente, que sem termos huma mão em o murraõ acoso *sobre* a escorua da bombarla, e a lança na outra, nos dá ouro, marfim, gera, courama, agucar, pimenta, malaguetta: e daria maes cousas, se tanto quisessemos della descobrir como descobrimos alean dos poucos lapões, que passão a cerca de nós por Antipoles e Antichthonos.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 12. — «E foi tanta a pedrada e frechada *sobre* o batel, que quando Vasco da Gãma chegou polos apaziguar, foi frechado por huma perna, e Gonçalo Alvarez mestre do navio saõ Gabriel, e dous mariubeiros leuaraõ quada hum sua.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 3. — «E este modo e lugar, foi em hum Cerame que estaua *sobre* o mar, que como hum eirado cuberto, armado *sobre* maneira muito bem laurada: onde os Keys por seu passatempo, e recreação ás vezes vinhão dar huma vista ao mar.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 4. — «Os dous pólos, *sobre* que so movem todas as cousas do mundo, saõ honra, e proveito; e se por alcançar a qualquer destas vaõ os Portuguezes ao fim do mundo, com quanta mais facilidade se empregaraõ nesta obra, os que tiverem para isso commodidade, que saõ muitos, com se lhes dar a jurisdicção do lugar, que fizerem.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 5. — «O que confessarão eu o não sey, mas só dou fe que os leuaraõ arrastando, por terem os pés pelados do fogo. Depois destes entrou hum desastrado com o furto nas mãos. Este diante do Governador foy estirado no chão, e chamado o Elephante pôs *sobre* elle os pés, e mãos por tanto espaço, até que o matou.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14. — «Os mesmos calos tem nos cotouellos das mãos, e pés, *sobre* os quaes dorme com tal arte, que de grande marauilha toca com o corpo na terra: e deytados os carregão, pôdo-lhe tanta carga, como elles com ella se podem levantar, sem ajuda doutrem, que de ordinario saõ vinte quatro arrobas de pezo, as quaes levão por meses de caminhar.» *Ibidem*, cap. 17. — «E tantos se arriscaraõ, e trabalhãraõ, que a pezar dos nossos cobriraõ as pontes de terra, e rama por causa do fogo, ordenandolhes paredes pelas ilhargas, e outras pelo meyo que se cobriraõ por cima de outras vigas, *sobre* que se arroun hum forte terrado pera os debaixo ficarem seguros, o que tudo se fez à custa das vidas de muitos.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 3. — «Os de dentro acodiraõ aquella parte com muitos artificios de fogo, que

lançaráo sobre as mantas, e se consumiaõ elles sem fazerem nenhum nojo aos que trabalhavaõ.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 9. — «O Emperador se veio ás casas do Embaixador de Portugal Alvaro Mendes de Vasconcellos, que por estarem sobre o mar, erão mais aptas para honrar, e festejar a entrada.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

*Sobre a moldura superior s'estendem*  
As azas fulgentissimas do Genio,  
Da tão difficil Optica pasmosa,  
Com septemplex luz se espandem bellas,  
Que as côres todas primitivas guarda.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 3.

Não fallêe o Volcão de fogo ondeante,  
Que sobre o cixo sem cessar se agita  
Do grão astro central; materia immensa  
Alli produz continuo a mão do Eterno.  
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

E, entre nós, sobre a néve alvi-rigente,  
Ella, em brouca linguaggem, proferia,  
A brados, a que Deos nos ensinara  
Proveitosa Oração. Oh Fé Celeste,  
Qual te avistei, no Franco Povo, entrada!  
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Com que mandar gravaste sobre a porta,  
Que tem de Esquina o nome, em negra pedra.  
Por que ninguém a lê-la se atrevesse,  
A famosa inscripção, em negras letras?  
A. D. DA CRUZ, HYSOPE, cant. 7.

— «Tambem aconselha com muytos DD. o uzo de causticos atrás das orelhas, ou na nuca; e ainda hum caustico sobre, ou junto da commissura coronal; ainda que não trás deste ultimo remedio, observação, ou experiencia propria.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 220, § 5.

Quanto inda folgo de vos ver unidos,  
De contemplar em vós esses Conscriptos  
Que de sobre o tremendo Capitolio  
Repartiram os fados do universo,  
E aos reis vencidos, ás nações prostradas  
Deram co' a espada leis, co' as leis virtudes!  
GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

Corri sobre elle; — e fomos longo espaço  
No arrisado impêno os cavalleiros  
Todos: porém valia a pena e o p'riço.  
IDEM, act. 4, sc. 4.

— «Durante muitas horas, no meio do denso nevoeiro acamado sobre as encostas, pelas sendas tortuosas das montanhas, os cavalleiros que seguiam o duque de Cantabria não osaram quebrar-lhe o doloroso silencio. Apenas, pela calada da noite negra e fria, soava lá ao longe o ruido do Sallia, de cujas margens por vezes se approximavam.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 13. — «Nas telas, porém, que dividiam o aposento do logar d'onde pouco antes saíra

o eunucho e que ficavam fronteiras á entrada principal da tenda, uma figura humana se estampou negra sobre o chão lutilhante da tapeçaria.» *Ibidem*, cap. 14. — «Ao oriente, e na borda do despenhadeiro que se pendurava sobre Valverde e sobre o antigo arrabalde da Lisboa mourisca, principiavam a alteiar-se os alieceres do mosteiro de Sancta Maria do Vencimento, edificio historico, que completava uma equação, em que D. João I era para o mosteiro de Sancta Maria da Victoria ou da Batalha, como o Condestavel para este seu monumento.» *Idem*, *Monge de Cister*, cap. 19.

— Acerca. — *Dar uma explicação sobre isso*. — «E nam sendo ElRey a esse tempo em esse lugar, devem-se as partes louvar em Juiz, ou Juizes, que ajam de conhecer da dita Excepçam, e darem sobre ello detreminação como acharem por Direito, dando Appellação, e aggravo nos casos, honde se e m Direito deve dar.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 56, § 5. — «E depois desto o dito Senhor Rey Dom Joham de gloriosa memoria sobre a dita Hordenação fez huma declaração em esta forma, que se segue.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 2, § 28. — «Uma das cousas, que tem dado mais cuidado aos Principes, e Republicas, he o desamparo dos Orfãos, e assim em todas as Provincias há sobre estas materias muitas leys, e ordenações, porque se mandaõ crear, e acodir a suas fazendas.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 6. — «Sobre o nome, e qualidade de Infanções não há menor alteração entre os Autores affirmando muitos, que se dava sómente este titulo áquelles, que dos Infantes descendiaõ, e que por isso eraõ assim chamados.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 22. — «Duarte Pacheco nam contente deste desbarato, foi ainda seguindo os inimigos hum bom pedaço ás bombardadas, e sobre isso saltou em terra, onde queinou dous lugares sem ahear nenhuma resistencia, o que feito se tornou ao passo já as quatro horas depois de meo dia, que tanto durou este negocio, começando pella manhã.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 87. — «De maneira que o turco vendo a sua filha já no derradeiro extremo da vida, e que a tristeza que a tal estado a fez vir, não se pode curar senão com o que lhe pede, concedeu-lhe de os dar a troco d'Albayzar seu genro soldão de Babylonia, porque tambem seus vassallos apertam por isso: e sobre isto vos manda embaixador que será aqui hoje té manhã.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112. — «Parece-me, disse el-rei á rainha, que a mão tempo acertaram os cavalleiros pera sua empreza, que o das Donzellas não dará ás suas tão de barato que as levem sem seu preço. Artisia com suas companheiras se desviaram da

companhia das outras d'Arlança, pera que se enxergasse, que sobre ellas havia de ser a differença.» *Ibidem*, cap. 129. — «Sobre isto debaterão ambos, e começou a haver alvorogo, a que ElRey acodiu, e os apazigou, e por fim de todas as pretenções se louváraõ ambos em ElRey, do que o Ouvidor fez hum termo assinado por elles. Acabado isto fez ElRey a todos os Portuguezes esta breve fala.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 11.

Não hei de ir fíra, senhora?  
ora grão puear d'agoa  
me mandae dar sobre isso agora.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 337.

Gentil graça a do meu moço!  
casa só e porta aberta!  
moço pôe isto no osso;  
se elle não caio no poço  
dorme sobre couca certa.

IDEM, pag. 433.

— «Porem Christo a quem pertencia declarar a ley, como notou Ruberto, sobre aquellas palauras do Genesis, aonde diz a Escripтура, que Iacob tirou a pedra do bocal do poço, de que bebião os gados dos Palestinos.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, col. 1. — «E ha outras tantas, em que tambem por ordem da cidade estão muytas molheres pobres que são amas, e dão de mamar a todos os engeitados a que de certo se não sabe pay nem mãy, porem antes que estes se aceitem nestas casas, faz a justiça sobre isso grandes exames, e se se vem a saber qual foy o pay ou a mãy do engeitado, os castigão gravemente, e os degradão para certos lugares que elles tem por mais esteriles e doentios.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 112.

Avante passo, attonito contemplo  
Nas paredes do Alcaçar esculpido,  
Quanto a vetusta Fysica ignorava  
Sobre a essencia do ar: nua a verdade  
Se me descobre, e manifesta aos olhos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 4.

E este mesmo senado inda duvida,  
Pansado agita, frio debbera  
Sobre a causa da patria... Ah, não, ó Padres,  
Não vale em lances d'estas a prudencia,  
So produz enthusiasmo as açções grandes.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— Superior, acima de. — «E ainda que de humra parte fosse hum soo Credor, e da outra fossem muitos, se áquelle hum soo fosse mais devido, que a todollos outros, aquelle soo prevaleceria sobre todollos outros, em tal guisa que se não esguarde acerca desto o conto dos Credores, mas somente a soma e quantidade da divida, como dito he.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 131, § 3. —

«Tem charamellas, orgãos, e outros instrumentos, sam muito musicos assi no canto dorgan, como no tanger dos instrumentos, ha na terra muito ouro, e prata, a fura o que vem doutras prouincias, e sobre todas, o em mor cantidade da terra dos Lequeos, Goros, o Iapan-gos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 25. — «Porque o teu estado nestes dias sobre os outros florescente, no fim da tua idade fique mais abatido, o com menos gloria e louvor do que t'agora te pozeram tuas obras. Ouve minha embaixada, aceita as condições della, e não tão sómente serás senhor do que quizeres, mas inda nem a fortuna terá em que te empecer, nem tu de que lhe haver medo.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93. — «É posto que a liberdade de Albayzar seu marido, ella sobre todas as pessoas do mundo a desça, avisa vossa alteza, que primeiro que o entregues, estejam postos os vossos em inteira seguridade; porque depois, se alguma cousa succeder, ella se haja por sem culpa. Com isto se desobriga de toda a suspeita, que ao diante neste caso se possa ter della.» *Ibidem*, cap. 112. — «E no introito delle, logo nos primeyros tres capitulos trata dos banquetes com que Deos se ha de convidar, e que preço tem. E daly por decendencia vem logo ter ao Rey da China, que na terra e no governo della dizem que assiste por especial graça do Ceo, por presidente sobre todos os Reys que ha nella.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 105. — «E fazendolhe huma grossa mercê de dinheyro, o fez general da costa deste mar com provisões do Rey absoluto sobre todos os Oyaas, que são como duques, para desafrotar estos povos das avexações que os nossos lhe fazião, e lhe prometeo de o fazer duque de Baucha, que he hum estado muyto grande, se lhe trouxesse as cabeças dos quatro capitães Portugueses.» *Ibidem*, cap. 146. — «Covsa he manifesta, que a excellencia, e proeminencia que o homem tem sobre os animaes, e criaturas corporaes, cõsiste, em que sò elle pode conhecer, hõrar, e amar a Deos. Porque no que pertence aos habilidades corporaes, muytos animaes nos excedem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

*Sobre esto Solio fulgurante existo*  
O Creador Supremo, e a si se forma  
Com sua Eternidade, a gloria sua.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Sobre que*; pelo que, pelo qual motivo. — «E se o demandador vencer a cousa, sobre que he a contenda, julgue-lha o Juiz por sua, e faça-o della entregar, e defenda-o na entregua.» *Ord. Afons.*, liv. 4, tit. 54, § 1. — «No qual

caminho antes de chegar a Dio tomou duas naos de monros huma que se rendeo, e outra sobre que, por se os della defenderem muyto esforçadamente, morrerão muitos, assi delles como dos nossos, por se nella atear fogo do que ardeo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 45. — «E temendo o Chim que não se lhe pudosse defender, veyo cõ elle em cõcerto de paz, cõ algumas cõdiçens em que o Chim dosistio do dreyto sobre que ora o litigio, e lhe deu mais dous mil picos de prata para paga da gente forasteira que trazia consigo, e com isto ficou o negocio pacifico e quieto por espaço de cinquenta e dous annos, porque assi o diz a mesma historia.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 95.

— *Figuradamente: Estar sobre a quem*; estar superior a elle, ser-lhe superior.

— *Estar sobre*; ficar por padrasto; a cavalleiro.

— *Estar o inimigo sobre a cidade*; estar assediando-a, e combatendo-a.

— *Diz-se que um navio está sobre*, quando o vento sopra por ante avante do panno, fazendo-o cair sobre o apparelho, e por consequencia o navio para a ré; diz-se: *braceou sobre, tem o vento sobre, pôz-se sobre*.

— *Sobre palavra, sobre seguro*; dada palavra, dado seguro, com confiança de quem está seguro.

— *Ser sobre alguma*; ser superior a elle em ordem, jurisdicção, gradação, etc.

— *Algun tanto mais de*.

— *Além, demais*. — «Mas dizem lá que a cadeia nem por coima de figos, e se mo deixo hir, hey de gastar mais de dez mil cruzados no livramento, e no cabo não ficarey bem limado de tudo, sobre bem affligido. Leve S. Pedro o trancelim, que tão caro me custa.» *Arte de furtar*, cap. 9.

— *Tomar sobre mim toda a carga de uma mercê*; obrigar-me por ella. — «A senhora Lionarda ganha tanto n'isso pelo preço de vossa pessoa, disse Polinarda, que haverà pouco que rogar; porém se pera sua condição isto não basta, eu tomo sobre mim toda a carga d'essa mercê, e lhe bejarei as mãos fazer-nol-a a ambos, ficando eu só na obrigação de a pagar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112.

— *Sobre tudo*; mórmente, principalmente, acima de tudo. — «E sobre tudo em lugares convenientes fontes d'agua clara, que sahida dellas se sumia por canos secretos, e logo tornava a sahir por esguichos apertados com tamanha furia, como lhe fazia trazer a força, com que sahia, cahindo em pias da mesma pedra grandes e lavradas do lavor dos tanques.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Ingla-*

*terra*, cap. 120. — «E sobre tudo, que a Cidade de Toledo, cabeça de Castella, o de toda a sua Monarquia tão rica, e populosa, que além da grande multidão da Nobreza, Clero, Mercadores, e Povo, só de Officiaes de Seda, o Laã tinha em tempo dos Reys Catholicos mais de 105. Teceloa; agora confessa o dito Chronista, que não passã de 55. todos seus moradores.» Manuel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 9. — «Abundão em gado notavelmente, e em Pauões, e Bogios, e sobre tudo em galinhãs, de que ha tanta cantidade, que dão cincoenta por hum cruzado. Verdade seja que a falta do dinheiro, he aqui mayor, que nas outras partes, e assi tem mais valia.» Fr. Gaspar de S. Bornardino, *Itinerario da India*, cap. 4.

Nem bastava privar das doces vidas  
Os infelices corpos, não culpados.  
E roubar-lhes as fazendas adquiridas  
Ou por si, ou por seus antepassados;  
Mas sobre tudo ainda de fingidas  
Maldades, o fazia ser notados.  
Porque ficassem obras tão damnadas  
Co'a infamia dos mortos desculpadas.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CEBEO DE DIU,  
cant. 1, est. 12.

— «Porem não declarando se era, ou deixava de ser culpado no caso por que morria. Falando muytas cousas, e fazendo em tal tempo algumas perguntas como de homem muy acordado, e de grande esforço, e sobre tudo catholico, e bom Christão.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 46. — «O nosso he tornou a perguntar, se depois deste castigo dera Deos outro algum, e respondeu, que geral nenhum outro que fosse semelhante a este, mas que em particular castigava continuamente a todos, assi aos reynos e aos povos com guerras e fomes, como aos homens com afflições, trabalhos, e doenças, e sobre tudo com pobreza. que era o remate de todos os males.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 163.

— *Sobre si*; distinctamente, separadamente. — «D'alli se repartia aquella agua por lugares diversos, uma pera uma parte, outra por outra, toda por canos de metal postos por ordem, com que se regava geralmente todo o jardim e cada cousa sobre si. Isto não por mão de ninguém; mas a mesma ordenança dos canos hia visitando e correndo tudo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120.

— *Fechados sobre si*. — «Correndo o negocio por ordem de alguns captivos velhos, e dos Christãos mercadores da Aduana, que he um lugar onde vivem em liberdade fechados sobre si.» Jeronymo de Mendonça, *Jornada de Africa*, liv. 2, cap. 20.

— *Parêcer vêr sobre si uma escuris-*

*sima noite.* — «Muito mais temeroso lhe pareceo verem sobre si huma escurissima noite que a negridão do tempo derramou sobre aquella região do ar, de maneira que huns aos outros não se podião ver, e cõ o asoprar do vento muito menos ouvir.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 2.

— *Estar, andar sobre si;* estar sem dependencia, com isenção.

— *Tomar sobre si o peso da familia;* tornar-se responsavel.

— *Estar, andar sobre si;* estar separado de outrem.

— *Andar sobre si;* vigiar-se.

— *Sobre o dito caso.* — «E depois de sobre o dito caso ter conselho, mandou logo por embaxador Duarte Galvão do seu conselho com cartas ao Emperador, e a el Rey de França, e pera outras cousas que compriam, e com poder de desafiar e romper guerra com os inimigos do dito Rey dos Romãos, e com quaesquer que pera sua sultura lhe parecesse necessario.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 72.

— *Divisar sobre a campina liquida ledo espectáculo.*

Mas que ledo espectáculo devisas  
Sobre a campina liquida, qu' apenas  
Eucrospa o meigo Zefiro co' as azas?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Amor sobre tenção.*

O caso he: Sobre meus dias,  
Em tempo contra rezão,  
Veio Amor sobre tenção,  
E fez de mi outro Mancias,  
Tão penado,  
Que de muito namorado  
Creio que me culpares  
Porque tomei tal cuidado;  
E do velho destampado  
Zombareis.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Chegar sobre a cidade;* chegar a ella. — «Outra jornada conta o bispo D. Pelayo de Oviedo, que fez este Rey pelas terras a dentro de Portugal, que agora se chamão Estremadura, e chegando sobre a Cidade de Merida, entre outros despojos de preço, que alcançou nella, foy o corpo da Virgen e Martyr Santa Eulalia, e grande parte do berço em que foy criada, tudo o qual meteu em huma arca de prata, que poz na Igreja de S. João Evâgelista.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 9.

— *Paz assegurada sobre tantas victorias.* — «Chamou o Bispo D. João de Albuquerque, D. Diogo de Almeida Freire, ao Doutor Francisco Toscano, Chanceller Mór do Estado, a Sebastião Lopes Lobatto, seu Ourvidor Geral, e a Rodrigo Gonçalves Caminha, Veador da Fazenda, aos quaes entregou o Estado com a Paz dos Principes visinhos, assegurada sobre tantas victorias.» Jacintho Freire de

Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— *Dar juramento sobre as maças.* — «Aqy detiveraõ o Mitaquer hum pouco, fazendolhe com muytas cerimoniaz algumas perguntas, e dandolhe juramento sobre as maças que os quatro moços levavão, o qual elle tomou em joelhos, beijando o chaõ por tres vezes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 122.

— *A respeito de, relativamente.* — «Finalmente acabando de apresentar todas estas peças, sobre as quaes elle fez muitas perguntas, e assi sobre as que lhe elRey mandava pera sua pessoa.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 9. — «E quem lhe fazia ter maior escandalo delRey, e o maes indignava sobre este caso eraõ paixões, e cõpetencias que entre si traziaõ dous Mouros que se mostravaõ grandes amigos delle Aires Correa, e o caso era este.» Ibidem, liv. 5, cap. 5.

— *Actos uns sobre os outros;* actos repetidos sem grande intervallo.

— *Depois de, em cima de.*

— *Ir, vir sobre;* ir contra. — «Luntandosselhe cada dia innumeraueis gentes com que foy segunda vez sobre Meca, da qual alcançou huma grãde victoria, metendo a Cidade a xaque; com que enriqueceo os soldados, ficando todos prosperos, e elle cheyo de noua fama.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 20. — «Feita, e outras caualgadas de que nam fago menção por serem de pouca importancia, el Rei de Fez veio sobre Arzilla ja no fim do mes de Abril do mesmo anno de M.D.xvi. com mais de cem mil homens, em que dizem que avia trinta mil de cavallo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 5.

— *Em cima de.* — «Depois desta entrada sahio dom Aluaro da cidade aos xxv dias do mes de Março, pera ir sobre huns Aduares da Enxouia, questão dali outras doze legoas, mas antes que la chegasse achou alguns monros dos mesmos Aduares que andauam espalhados pelo campo apanhar fructa, dos quaes captiouu cincoenta.» Ibidem, part. 4, cap. 39.

— *Ter dominio sobre toda a creação;* dominar em toda ella, governar em tudo, porque tudo foi creado.

Este Deos he muito amado  
E adorado,  
Porque tem dominação  
Sobre toda a creação.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Em.* — *Posto sobre cousa.* — «Se preto for posto sobre cousa, que nom pudesse seer, porque he defeso por direito que se nom faça, e he hi posta pena pera comprillo, nom se pode defender que nom peite a pena, como quer que so

nom deva teer o preto principal.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 62, § 3.

— *As casas cahiam sobre a vista d'um logar.* — «ElRey de Ormuz a este tempo com seus Governadores, e Mires, que são os nobres do Reyno, poz-se ás janellas de suas casas, que cahiam sobre a vista deste lugar, per onde entrava o Embaixador, o qual era acompanhado de D. Garcia de Norouha, como pessoa principal, e de muitos Fidalgos, e Cavalleiros, trazendo o Embaixador o presente ante si nesta ordem.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 4.

— *Ir ter sobre a barra de Goa.* — «E de todas estas náos Francisco Nogueira perdeo a sua, e Jorge da Silveira passou á India per fóra da Ilha de S. Lourenço, e foi ter sobre a barra de Goa a oito de Julho; e por o tempo ser muito verde, não osando de entrar, passou adiante a Anchediva, onde esperou perto de dous mezes tẽ se ir a Cochij, onde achou Affonso d'Albuquerque.» Barros, Decada 9, liv. 2, cap. 2.

— *Descer a nebrina sobre a serra.*

Alfim no oceano se mergulha a lampada  
Do firmamento maxima. Descia,  
Como um veo, a nebrina sobre a serra;  
Ja lhe toucava a frente, e ia ligeira  
Pela espaldia, insensível devolvendo,  
Tẽ lhe pousar as orlas na planicie.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 1.

— *Encostar o peito sobre o peito lea do amigo.*

Poisa no hombro fiel, o peito incoasta  
Sobre o peito leal do amigo... — Amigo  
Direi, amigo sim: peja-te o nome,  
Orgulho do homem vão, por dado ao escravo?

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 11.

— *Lançar o fogo sobre alguém;* queimar-o, vingando-se assim. — «Ao mesmo tempo chegou D. Jeronymo de Castelbranco, e atravessouse entre as Galès, pondo a Caravela em seco no meyo de duas dellas, sobre quem lançou tanto fogo, que as abrazou.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 20.

— *Tirar inquirição sobre alguém;* indagar d'elle. — «E pero que os Direitos estabelecero, que esta insinuação fosse feita pelos Juizes das terras, a usança geral destes Regnos, e estillo da Corte, foi e he usado per tam longo tempo, que a memoria dos homeens nom he em contrario, que taes doações sejam per Nós insinuadas, mandando primeiramente sobre ello tirar enquiriçom.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 68.

— *Sobre a tarde;* já entrando a tarde.

— *Sobre a noite;* pela noite.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS:*

— *Sobre comer, dormir.*

— *Sobre cear, passos dar.*

— Sobre peras vinho bebas, o seja tanto, que nadem ellas.

— Sobre mim fique.

— Sobre vossa pelle se trata.

— Sobre negrogura não ha tintura.

— Sobre dinheiro não ha companheiro.

— Agua sobre agua nom suja, nem lava.

**SOBREABUNDANTE**, *adj.* Vid. Superabundante.

**SOBREABUNDAR**, *v. n.* Vid. Superabundar.

**SOBREAGUADO**, *A, adj.* Cheio d'agua, coberto d'ella, anegado.

— *Campus, agros sobreaguados*; campos alagados.

**SOBREALCUNHA**, *s. f.* Sobreappellido.

**SOBREANCA**, *s. f.* Vid. Xarel.

**SOBREAPPELLIDO**, *s. m.* Aleuinha ou sobrenome, addido a outro appellido.

**SOBREARCO**, *s. m.* — *Sobrearco do portul*; a verga.

**SOBREAVISO**, *s. m.* Aviso antecipado, previo.

— *Estar de sobreaviso*; prevenido com aviso.

**SOBREAVONDAVEL**, *adj.* Termo antiquado. Superabundante.

**SOBREAXILLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Sobrefolheaco. — *Pedunculo sobreaxillar*.

— Vid. Subaxillar, que é diferente.

**SOBREBAILÉO**, ou **SOBREBAILEU**, *s. m.* Bailéo collocado sobre outro.

**SOBREBAINHA**, *s. f.* Forro exterior da bainha.

**SOBREBICO**, *s. m.* A parte superior do bico.

**SOBRECABADO**, *A, adj.* Alto, na maior eminencia.

**SOBRECANA**, ou **SOBRECANNA**, *s. f.* Tumor duro, sem dôr, que se faz no terço da canna do braço do cavallo.

1.) **SOBRECARGA**, *s. f.* A pessoa que leva instrucções sobre negociações da carga do navio, representando o proprietario, como seu feitor.

2.) **SOBRECARGA**, *s. f.* A carga de mais que não soffre o porte do navio ou besta.

— *Figuradamente*: Cousa que aggrava o incommodo que já se sentia.

3.) **SOBRECARGA**, *s. f.* Especie de cilha de lã ou estopa com correia ou lâtego, com que se aperta a carga depois de posta sobre a besta.

**SOBRECAREGADO**, *part. pass.* de Sobrecarregar.

— *Navio sobrecarregado*; navio carregado de mais.

— *Figuradamente*: *Uma cidade sobrecarregada de habitantes*.

**SOBRECAREGAR**, *v. a.* Carregar com mais peso ou carga do que aquella que pôde levar. — *Sobrecarregar uma cavalladura*.

— *Sobrecarregar o povo com impostos, tributos, etc.*

— *Carregar excessivamente o navio, o que lhe faz perder as suas boas qualidades*.

**SOBRECARTA**, *s. f.* Segunda carta ou carta passada depois da primeira, ou que confirma e accrescenta á primeira.

**SOBRECASACA**, *s. f.* Vid. Redingote, apesar de ser termo menos em uso do que aquelle.

**SOBRECELESTE**, *adj. 2 gen.* Do céu, celestial.

**SOBRECELESTIAL**, *adj. 2 gen.* Acima de celeste, mais que celestial.

**SOBRECELLENTE**. Vid. Sobresalente.

**SOBRECENHO**, *s. m.* Carranca que se faz franzindo as sobranceilhas e cerrando-as.

— *Semblante carregado*.

**SOBRECÉO**, ou **SOBRECEU**, *s. m.* Guarda-pé, que fica por cima.

— *Pavilhão, esparavel*.

**SOBRECEVADEIRA**, *s. f.* Termo de nautica. Vela pequena que fica sobre a cevadeira.

**SOBRECHEGAR**, *v. n.* Sobrevir.

**SOBRECHEIO**, ou **SOBRECÊO**, *A, adj.* Accumulado, acugulado.

**SOBRECLAUSTRA**, *s. f.* Claustro superior.

**SOBRECORTA**, *s. f.* Segunda cobertura, ou cobertura.

**SOBRECOPA**, *s. f.* Copa, tampa, cobertura do vaso.

**SOBRECŪ**, *s. m.* O mamillo que algumas aves tem no rabo, d'onde saem as pennas que o compõe.

**SOBRECURVA**, *s. f.* Tumor carnoso sobre a junta da besta.

**SOBREDENTAL**, *adj. 2 gen.* Que está por cima dos dentes.

**SOBREDENTE**, *s. m.* Dente cavalgado sobre outro.

**SOBREDITO**, ou **SOBREDICTO**, *A, adj.* Dito, referido, nomeado antes, ou acima.

— «Este cerco se acabou de poer de mar a mar aos xxij do mes sobredito, com muitos bastilhoens, tranqueiras, e baluartes, em que assentaram alguma artilheria de ferro, e metal.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 11.

— «E posto que assi Xerquia apartamos na maneira sobredita, e com Alcaide apartado, quanto aos alimentos da terra, e termo que ha de ficar com Azamor, e com çafim, nos o assentaremos como nos parecer que seja cousa justa, e honesta para cada parte, e enuiaremos disso nossa determinaçam, e teremos lembrança do que acorea disto nos tendes scripto.» *Ibidem*, cap. 53.

— «O author principal que fez vir este casamento em effecto, foi o sobredito Guilhelme de Crui senhor de xeuens, que absolutamente governava o Rei dom Carlos.» *Ibidem*, part. 4, cap. 33.

— «Dahy em diante não vestissem mais cousa alguma das sobreditas, somente os homens poderião trazer gibões, e arpaças, e pantufos de seda, e as molho-

res saynhos, e cintas, e bordaduras de seus vestidos. E por se milhor comprir, el Rey, e a Raynha, e o Principe, e o Duque nunca mais vestirão sedas, senão nas cousas sobreditas.» *Garcia de Rozendo, Chronica de D. João II*, cap. 64.

— «Ajunta se ao sobredito ha gente commum tener grandemente os Louthias pollo que nioguem se ouzaria de fazer christão sem licença delles, ou ao menos nã ouzariam muitos de fazello.» *Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China*, cap. 28.

— «Tanto que el Rei foy enfermado de todo ho sobredito, logo despachou de sua corte hum Quinebay, de que dissemos acima que quer dizer chapa d'uro, e que nam se mandam semelhantes homens se nam a negocios muy importantes.» *Ibidem*, cap. 25.

**SOBREDIVINO**, *A, adj.* Mais que divino.

**SOBREDOURADO**, *part. pass.* de Sobredourar.

**SOBREDOURAR**, *v. a.* Dourar por cima.

— *Figuradamente*: *Sobredourarem-se os perigos*.

**SOBREELEVAR**, *v. a.* Vid. Sobrelevar.

**SOBREMINENTE**, *adj. 2 gen.* Mais que eminente.

**SOBREINTENDER**, *v. a.* Vid. Superintender.

**SOBREERGUER**, *v. a.* Erguer mais alto que outra cousa.

**SOBREERGUIDO**, *part. pass.* de Sobreerguer.

**SOBREERROGAÇÃO**, *s. f.* Obras de sobreerrogação; por maior merecimento de salvação.

**SOBREECREVER**, *v. a.* Eserever por cima.

**SOBREESCRITO**, ou **SOBRESRIPTO**, ou **SOBRESCRITO**, *s. m.* O nome de pessoa ou dignidade, com o logar da habitação que se esereve sobre a capa da carta, para se saber a quem é dirigida; vista da carta.

— «Estes Capitaens se foraõ logo embarcar, e o Capitão D. Pedro da Silva lhes deu hum regimento serrado, e no sobrescripto de fóra lhes dizia «que abrissem aquelle tanto que fossem fóra dos Estreitos, e que fizessem o que nelle lhes mandava:» e embarcados todos deitã as velas.» *Diogo de Couto, Decada 6ª*, liv. 9, cap. 9.

— *Figuradamente*: *Rotulo, signal externo*.

— *Part. pass.* de Sobreescrever.

**SOBRESERPAR**, *v. a.* Esperar muito, continuar por longo tempo na esperança.

**SOBREESTADO**, *part. pass.* de Sobreestatar.

**SOBREESTANCIA**, *s. f.* Seperintendencia, vigilancia, ou cuidado de vigiar, e dirigir officiaes inferiores de obra.

**SOBREESTANTE**, *s. m.* Superintendente, o que dirige, vigia.

— *Adj. 2 gen.* Que está sobre.

**SOBREESTAR**, *v. n.* Vid. Sobreestar, e

**Sobstar.** — «E como nesta conjunção se lhe levantassem alguns Capitães Mouros com as Cidades que tinha a seu cargo, sobreesteve Abderramen na jornada contra Christãos, até pacificar estas difficuldades, dando tempo a Dom Ramiro para fazer neste meyo tempo, algumas conquistas importantes nas terras de Portugal.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 13.

**SOBREEXALTAR**, *v. a.* Engrandecer em alto grau, louvar muito.

**SOBREEXCEDENTE**, *part. act.* de **Sobreexceder**. Que sobreexcede.

— *S. m.* O muito que sobeja, ou excede de sobre outro.

**SOBREEXCEDER**, *v. a.* Passar por cima, transmontar, sobrelevar-se.

— *V. n.* Levar vantagem a alguma cousa, exceder sobre ella.

**SOBREEXCELLENCIA**, *s. f.* Excesso que põe a cousa acima do excellente.

**SOBREEXCELLENTE**, *adj. 2 gen.* Mui excellente. *Vid.* **Sobreexcellente**.

**SOBREEXCELLENTISSIMO**, *A, adj. superl.* de **Sobreexcellente**. Mui sobreexcellente.

**SOBREEXCELLER**, *v. n.* Termo de poesia. Exceder muito, levar muita vantagem.

**SOBREFACE**, *s. f.* Termo de fortificação. A distancia entre o angulo exterior do baluarte, e o flanco prolongado.

— Termo antiquado. Superficie.

**SOBREFOLHEACEO**, *A, adj.* Termo de botanica. *Pedunculo* sobrefolheaceo; pedunculo existente sobre a folha.

**SOBREGATA**, *s. f.* Termo de nautica. A segunda vela redonda do mastro da gata ou mezena, que caça por cima da gata, e na verga d'esto nome.

† **SOBREGATINHA**, *s. f.* Termo de marinha. A terceira vela redonda do mastro da gata ou mezena que caça na verga da sobregata.

**SOBREGAVEA**, *s. f.* Peça que está acima da gávea.

**SOBRHUMANO**, *A, adj.* Superior ás cousas humanas.

Porque aqui tal materia s'offerece  
A hum rudo engenho, baixo entendimento,  
Qu'engenhos *sobrehumanos* bem merece  
O sobrehumano seu merecimento.  
Porém se a meu intento não fallace  
O que nunca faltou a hum bom intento,  
Heroicos varões, eu direi tanto  
De vós, que ao mundo seja inveja e espanto.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 3.

Comêço ja a temer que me ordenasse  
Amor este tal bom, tão *sobrehumano*,  
E que dentro nest'alma mo arrebassasse  
Com a continuação d'hum e d'outro ano,  
Para que d'entre as mãos mo arrebatasse  
Com muito maior dôr, muito mór dano,  
E assi me fique o mal firme e dobrado  
Qu'em memoria de bens está fundado.

IBIDEM, cant. 4, est. 58.

VOL. V. — 70.

No Peristilo magestoso e vasto,  
Eu não distingo s'he mortal, se he Nume  
Então descubro feminil aspecto  
De luz banhado, o portamento, as vozes  
Hum *sobre-humano* Ser me descobria.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Ah! Nunca de meu lado hum ponto afasto  
O volume suavissimo, e celeste  
Do immortal Vanier, que as Leis promulga,  
Em *sobre-humano* Canto, á Agricultura.

IBIDEM, cant. 2.

*Sobre-humano* prazer se apossa d'alma  
Quando dest'arte eu só sustento o Tubo  
Que me aproxima o Céu, que mede o espaço.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Que excede o saber, e facultades do corpo, e alma humana.

**SOBRESHUMERAL**, *s. m.* O ephod, faixa, ou estola propria do summo sacerdote dos hebreus.

**SOBREINTENDENTE**, *s. m.* *Vid.* **Superintendente**.

**SOBREIRA**, *s. f.* *Vid.* **Sobreiro**.

† **SOBREIRAL**, *s. m.* *Vid.* **Sovereiral**.

**SOBREIRO**, *s. m.* *Vid.* **Sovereiro**.

† **SOBREJOANNETES**, *s. m. plur.* Termo de nautica. Duas velas, uma que se larga por cima do joannete grande, que se chama *sobrejoannete grande*, e outra que se larga por cima do joannete da prôa, que se chama *sobrejoannete da prôa*.

† **SOBREJOANNETINHOS**, *s. m. plur.* Termo de nautica. Duas velas, uma que se larga por cima do sobrejoannete grande, que se chama *sobrejoannetininho grande*, e outra que se larga por cima do sobrejoannete da prôa, que se chama *sobrejoannetininho da prôa*.

**SOBREJUIZ**, *s. m.* Magistrado antigo em Portugal, para quem se recorria dos juizes inferiores; iam com alçada ás provincias; e nas casas de Relação correspondiam aos aggravistas. Aos *sobrejuizes* succedram os corregedores e desembarcadores dos aggravos.

**SOBREJUSTIÇA**, *s. m.* *Sobrejuiz*, corregedor.

— Juiz da alçada sobre outros.

**SOBRELANÇO**, *s. m.* Lanço sobre outro; maior lanço.

† **SOBRELE**. Termo antiquado, em vez de **Sobre elle**. — «Com a qual ençarrava huma parte dos araballes, em que tinha muita gente de guerra arthelaria, e outras munições onde stava a mor parte do tempo com suas guardas, e vegias mui fora de alargar o regno, posto que ja de muitos dias tevesse recado que o governador da India auia de mandar *sobrele*.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 66.

**SOBRELEVADO**, *part. pass.* de **Sobrelevar**. Mais alto que outro.

— O preço *sobrelevado*; o preço mui alto.

**SOBRELEVAR**, *v. a.* Vencer, exceder em altura, passar por cima.

— Sofrere, supportar.

— Vencer, exceder.

— **Sobrelevar-se**, *v. refl.* Levantar-se mui alto, exceder-se, sublimar-se.

— Exceder, vencer.

— Passar por alto.

**SOBRELHAS**. Termo antiquado, em vez de **Sobre as**.

**SOBRELIMINAR**, *s. m.* Termo de fortificação. A viga que se atravessa sobre os esteios perpendiculares da ponte levadiça, formando com elles um portal de madeira por cima do liminar da porta, da soleira.

† **SOBRELLA**. Termo antiquado, em vez de **Sobre ella**. — «Ganhada esta aldeia, e tirado o despojo, que se nella achou, lhe mandaram poer o fogo de que ardeo toda. E quanto a outra aldeia de Tafuf, dom Ião mandou do caminho, antes de chegar a Benaçaiz dom Bernardo Emanuel, camareiro mor del Rei, e Ioam da sylua *sobrella*, por estar mais abaixo.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 48.

Estando so ha cidade,  
por morrerem muyto nella,  
se fez esta crueldade;  
mas el Rey mandou *sobrella*  
com muy grande breuidade,  
muytos foram justicados,  
quantos acharam culpados,  
homens baixos e bragantes.

O. DE REZENDE, MISCELLANEA.

† **SOBRELLE**. Termo antiquado, em vez de **Sobre elle**. — «Por coiza vsão de hum barrete, a que chamão Araxiu, que muytas vezes he de tella douro, seguindo a posse de cada huma, e sobrelle hum modo do fonil de prata, porque se vay estreytando pera cima, e sobre este fonil poem a toalha.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 13. — «Lhes rogou que nam fezessem mais mal do que ja tinham feito, que elle se daua por vingado de seus inimigos, o que nam abastou pera os nossos deixarem de fazer outra entrada pelas terras del Rei de Calecut, e inimigos delrei de Cochim da qual Afonso Dalbuquerque, e Francisco Dalbuquerque, depois de terem feito assaz de mal nos lugares sobre que foram dar, se recolheram com muito trabalho, por virem *sobrele* seis mil Naires, entre os quaes auia alguns espingardeiros.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 78. — «Elle mandou tomar hum nauio, a que chamam *chãpana*, a que estaua surto no porto carregado de Arroz, donde se azou vir o Lascar com mais de cinco mil homens *sobrele*, com quem ouo huma trauada pelcja, em que os inimigos forão desbaratados, por caso dos muitos tiros de fogo, e bombardadas.» *Ibidem*, part. 4, cap. 27. — «Mas em che-

gando aos Aduares, como viram que com os Abides estavam christãos, parecendo-lhes que seria dom Nuno, se começaram de recolher do que num contones os Dabida lhes foraõ nas costas tanto, ate que constringidos fezeram volta sobrelles, em que mataram quatro destes Abides, e mataram muitos mais se lhes não acodira gaide com alguns christãos, que lhes ho Adail soltou, e assi se apartarõ por esta vez.» *Ibidem*, cap. 42. — «Do que sendo anisado dom Nuno por isto uam vir om crescimento determinou ir sobrelles, e pera se assegurar destes Arabes dabida, o Garabia que estavam alojados, junto da cidade, per conselho, e parecor dalgumas pessoas, a que disse deu conta.» *Ibidem*, cap. 4.

**SOBRELOGE, SOBRELÓGEA, ou SOBRELÓJA**, *s. f.* Sobralço que fica immediatamente sobre a loja, ou casa terrea, e por baixo do primeiro andar; entressolho.

**SOBRELOTAÇÃO**, *s. f.* O que excede da lotação, ou do numero certo.

— O que so carrega em uma embarcação, além da sua lotação ordinaria.

**SOBREMANEIRA**, *adv.* Sem modo, além da justa medida.

— Excessiva, extraordinariamente.

**SOBREMÃO**, *s. m.* Termo de alveitaria. Tumor que vem sobre a mão da bêtea.

— *Cautelas de sobremão*; cautelas extraordinarias.

— *Encomendar alguém de sobremão*; encomendar alguém com muitos gabos.

— *LOC. ADV.*: *De sobremão*; com toda a arte e vagar de quem está com uma mão sobre outra; de assento, com deseanço e curiosidade para bem obrar.

**SOBREMARAVILHAR-SE**, *v. refl.* Admirar-se demasiadamente.

**SOBREMESA**, *s. f.* Os postres, a fruta doce, etc., que se servem depois dos cozidos, massas, assados, etc., para concluir a comida.

**SOBREMISTICO, ou SOBREMYSTICO, A**, *adj.* Mystico por excellencia, ou que leva vantagem ao ser mystico.

**SOBREMODO**, *adv.* Excessivamente, muito.

**SOBREMUNHONEIRAS**, *s. f. plur.* Termo de artilheria. Peças de ferro que se atravessam sobre as munhoneiras dos canhões, para segurar os munhões dentro d'ellas.

**SOBRENADAR**, *v. n.* Nadar em cima, boiar.

**SOBRENATURAL**, *adj.* 2 *gen.* Superior ás forças da natureza; ou de modo ao parecer contrario ás suas leis e ordem. — «Ficamos (como dizem os sanctos) pela culpa mortal despojados dos bens e dôes sobrenaturaes, e alexjados e chagados nos naturaes.» Fr. Bartholomeu dos Martyres. Catecismo da doutrina christã.

**SOBRENATURALIDADE**, *s. f.* Character do que é sobrenatural.

— Superioridade ás forças da natureza.

**SOBRENATURALMENTE**, *adv.* (De sobrenatural, com o suffixo «mente»). De um modo sobrenatural.

**SOBRENERVO**, *s. m.* Termo de alveitaria. Tumor sobre o nervo.

**SOBRENOME**, *s. m.* O nome, appellido, ou alcunha acrescentado ao nome do baptismo. — «Diz a historia, que pera saber quem era este Dramorante, que Eutropa tia de Dramusiando teve um irmão chamado Dramorante, que em seu tempo foi um dos mais temidos gigantes do mundo. Sendo mancebo se namorou d'uma donzella filha d'uma dona viuva, a qual não polendo alcançar nada por amores nem promessas, a tirou por força de poder a sua mãe, e houve nella aquelle filho, a que tambem pôz nome Dramorante, que depois teve por sobrenome o Cruel, derivado de suas obras; e a mãe morreu de parto.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 76. — «Esta foy eleita por capitã de todas, formando-se hum esquadrão dellas, de que as principaes erão Gracia Rodrigues mulher de Ruy Freire, Isabel Dias casada com o Feitor d' ElRey, Catharina Lopes mulher de Antonio (Sil), e Isabel Fernandes, que depois se chanou a velha de Dio, digna do sobre-nome que lhe derão.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 2. — «E a boa velha Isabel Fernandes, que teve aquelle honrado sobrenome da velha de Dio, que já pera aquelle tempo trazia muitos bolos de aquear, e bocados doces, corria os baluartes, e aos que via mais cançados, e fracos, lhes metia nas bocas alguma daquellas cousas, dizendo-lhes: esforçay filhos, pelejay cavalleiros, que a Virgem nossa Senhora está com-vosco.» *Ibidem*, cap. 4.

Aquelle valeroso cavalleiro  
A quem deu nome Antonio, e tambem dera  
Dos sobrenomes Mendes o primeiro,  
E Vasconcellos o outro apoz este era,  
Pelejando então todo o espaço inteiro  
Que ha que dura a batalha horrenda e fera,  
Ja na garganta o pique mortal sente,  
Tambem solta do rosto o sangue quente.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 99.

— Por antonomasia: Titulo que dá a conhecer a pessoa.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— Não ha homem sem nome, nem nome sem sobrenome.

— **SYN.**: Sobrenome, *appellido*. Vid. este ultimo termo.

**SOBRENOMEADO**, *part. pass.* de Sobrenomear.

**SOBRENOMEAR**, *v. a.* Dar por sobrenome, appellido, alcunha.

**SOBRENUMERAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que excede tolos os numeros, e por isso innumeravel.

**SOBREOLHAR**, *v. a.* Olhar por cima do hombro, olhar com desprezo.

**SOBREOLHO**, *s. m.* Sobrancebha.

**SOBREOSSO**, *s. m.* Termo de alveitaria. Doenças que vem ás bôstas de golpe, ou ferida sobre o osso, ou canna dos pés. Vil. *Sobrosso*.

— *Figuradamente*: Cousa que incommoda, e inolusta embarçando.

**SOBREPAGA**, *s. f.* Augmento de paga, salario.

— Adição á paga estipulada ou ajustada.

**SOBREPARTO**, *adv.* Depois do parto. — *Advocou sobreparto*.

— *Substantivamente*: Doença que sobrevieio ao parto.

**SOBREPELLIZ**, *s. m.* De *superpellium*. Vestidura ecclesiastica branca, que se enfia pelo pescoço, e cobre em roda o corpo até ao meio.

**SOBREPENSADO**, *adv.* De proposito, de caso pensado, acinte, com deliberação.

— *Part. pass.* de *Sobrepensar*.

**SOBREPENSAR**, *v. a.* Pensar outra, e outras vezes.

**SOBREPEGA**, *s. m.* Sobrecarga, peso, carga excessiva das forças do que carrega.

**SOBREPOJAR**, *v. a.* Vid. *Sobrepujar*.

**SOBREPOR**, *v. a.* (Do latim *superponere*). Pôr em cima de outra cousa.

— Dobrar por cima.

— *Emprega-se tambem figuradamente*.

**SOBREPOSSE**, *adv.* Além, mais do que se pôe. — *Comer sobreposse*.

**SOBREPOSTO**, *part. pass.* de *Sobrepôr*. Posto em cima d'outro, accumulado.

A braços do gigante *sobreposto*  
Monte a monte parece; arrebata  
Por anjos infernaes a roca antiga  
Que a prumo a deseahiram — e fixada  
No incantado equilibrio, desafia  
Forças da natureza e arte dos homens.

GARRETT, *CANÔES*, cant. 9, cap. 5.

— *Figuradamente*: Amontoado, accumulado.

— *Terra sobreposta*; terra que acartetam as alluvões, e crescentes dos rios, e se depõe como nateiros em alguma parte; diz-se em opposição á *terra propria e nativa*.

**SOBREPOSTOS**, *s. m. plur.* Os adornos de galões, passamanes, fitas, tudo o que se pôe sobre as peças, ou folhas exteriores, e bordas dos vestidos, jaezes, etc.

**SOBREPRATEAR**, *v. a.* Cobrir com folha, lamina, ou obra delicada de prata.

**SOBREPUJAMENTO**, *s. m.* Excesso.

**SOBREPUJANÇA**, *s. f.* Excesso.

**SOBREPUJAR**, *part. act.* de *Sobrepujar*. Que sobrepuja.

Quero declarar-me: Eu, Serafim,  
que cá chameas Anjo, e participante

de mais éto que o homem, mais *sobrepujante*, tanto que o homem, á conta de mim ficava saphira, e eu, diamante.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 3.

**SOBREPUJANTEMENTE**, *adv.* (De sobrepujar, com o suffixo «mente»). De um modo sobrepujante.

**SOBREPUJAR**, *v. a.* Exceder em altura, em forças, etc. — «Por deitras destas casas estava huma serra de ossos tão alta que sobrepujava por cima dos telhados dellas, a qual era de comprimento dum cabo e do outro da mesma meya legoa, e muito larga em grande quantidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 109.

— Exceder, ser superior.

— *V. n.* Ficar superior, exceder.

**SOBREPUJAR**, *v. a.* Vid. Sobrepujar.  
**SOBREQUILHA**, *s. f.* Termo de nautica. Peça ou agregado de madeiros, que assenta e corre de popa á prôa sobre as cavernas para tornar mais firme a situação d'ellas.

**SOBRERODELLA**, ou **SOBRERODELA**, *s. f.* Termo de alveitaria. Tumor sobre a rodella do Joelho das cavalgaruras, tomando parte da junta.

**SOBREROLDA**, ou **SOBRERONDA**, *s. f.* O que ou os que ficam para observar se a guarnição de uma praça, se a ronda faz as suas obrigações, se está nos seus postos e estancias.

**SOBREROLDAR**, *v. a.* Vigiara como sobrerolda.

**SOBRERONDA**, *s. f.* Vid. Sobrerolda.  
**SOBRERONDAR**, *v. a.* Vid. Sobreroldar.

**SOBRESAIR**, ou **SOBRESAHIR**, *v. n.* Realçar-se, apparecer mais, lustrar mais que outrem.

— Dar mais na vista, exceder em tamanho, etc.

**SOBRESALENTE**, ou **SOBRESALLENTE**, *adj.* 2 *gen.* Mais que o necessario, destinado a supprir as faltas extraordinarias na viagem do navio, como são cabos, velas, moitões, vergas, mastareus, pregaduras, etc., que estão nas antenas e paioes.

— *LOC. ADV.*: De sobresalente; em reserva, de mais do que é necessario para servir nas faltas.

— Substantivamente: O sobresalente; ou supprimento de mais para supportar faltas extraordinarias, mais que o necessario para supprir as faltas na viagem de um navio.

**SOBRESALTADO**, *part. pass.* de Sobresaltar. Tomado de improviso em guerra. — «Mas quando o das donzellas a viu de tão perto e de maneira que pode bem segurar os olhos n'ella, não pode sna liberdade isenta ficar tão em si, que se não achasse sobresaltado de todo; senão que tinha um bem, que estas cousas, ainda que o muito atormentassem, não lhe duravam mais que emquanto as via: e virando-se

para suas donzellas, disse: Que vos parece, senhoras, que me aconselhaes que faça? Não hajaes medo, disse Polifema, que nós o não temos de nada que vejamos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 126.

— *Cavallo sobresaltado*; diz-se d'aquelle em que a silva pára, e interpola com a côr do seu pello, e ao depois torna a continuar.

— Surprehendido.

Em breve espaço foi disto avisado O grão Silveira lá na fortaleza, Que com tal nova assaz sobresaltado Não perde o seu espirito e fortaleza: Deixa tudo allí posto a bom recado, E co'a mór brevidade, mór presteza, E mais gente que pôde d'alli parte A favor dos que estão no baluarte.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 62.

— Salteado.

— *Sobresaltada a historia*; interrompido o fim d'ella.

— Cheio de sobresalto, de inquietação, de desassocego, de susto.

Aqui, suando pois como um Cavallo, Chega o Deão a tempo que o Porteiro A porta da Clausura prompto abria, E vendo do Deão a gram fadiga, Desta sorte lhe diz sobresaltado, «Que é isto, meu Senhor? Que estranho easo Aconteceo a Vossa Senhoria; Que por baixo da calma tão intensa, A nossa casa o traz tão afrontado? Matou acaso algum dos seus Collegas? Roubou a Saeristia?»

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

**SOBRESALTAR**, *v. a.* Dar de salto, de rebate sobre algum.

— Tomar de improviso, surprehender, saltar.

— *Sobresaltar os postos, cargos, graduações*; não seguir de uns immediatos a outros, saltar algum de entremeio; não seguir a escala, a ordem estabelecida regularmente.

— *Figuradamente: Sobresaltar a historia*; interromper o fio.

— Interprender, saltar.

— *Sem sobresaltar*; sem passar o que se segue na serie e logar a outrem.

— *Sobresaltar-se, v. refl.* Encher-se de sobresaltos, de inquietação, de desassocego. — «Porem para que vos não engeais comigo, e para que vos não sobresalteis quando me vires tendo talvez imaginado outra cousa, vos farey pouto mais ou menos o meu retrato.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 47.

**SOBRESALTEADO**, *part. pass.* de Sobresaltar.

— *Figuradamente: Sobresalteado de prazer, de alegria, etc.*

**SOBRESALTEAR**, *v. a.* Assaltar, interromper, accommetter de repente.

— *Sobresaltear-se, v. refl.* Ficar atalhado, assustado com damno inesperado.

**SOBRESALTO**, *s. m.* Salto subito, accommettimento imprevisto.

— Susto, desassocego, inquietação.

Não longe deste espesso e fresco bosque Estava o Capitão e sua companhia Quando o rustico Pão, no liure peito Seute hum'alteração com que se afflige: O coração cuberto de huma sombra Escura seute o triste, a eausa ignora: Dalhe de quando em quando hum sobresalto Que reultou sem sangue o deixa, e frio.

CORTE REAL, NAUFRAGO DE SEPULVEDA, cant. 9.

Não presto;

com sobresalto qualquer o animoso da mulher nunea o verás manifesto senão no que commetter.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 133.

— *Dar, accommetter de sobresalto*; dar, accommetter de surpresa.

— *LOC. ADV.*: De sobresalto; de repente, de improviso. — «Dallí foraõ ter a Cananor donde per conselho de Lourenço de Brito, por naõ tomarem todos de sobresalto o Vice-rei, lhe mandaraõ o recado per Pero Danhaia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 27.

— *A turba em sobresalto*; a turba sobresaltada.

A turba em sobresalto então desperta, Fogge, e nas ondas subito mergulha, E sob' ella se aplaina o mar fechado.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

**SOBRESARAR**, *v. a.* Sarar superficialmente e não pela raiz.

**SOBRESCREVER**, *v. a.* Vid. Sobrescrever.

**SOBRESSCRIPTO**, *s. m.* Vid. Sobrescrito.  
**SOBRESSEER**, ou **SOBRESER**, *v. n.* (Do latim *supersedere*). Sobreestar, esperar, deter-se, parar.

**SOBRESSEJA**. Fôrma do verbo *sobresseer*, na primeira ou terceira pessoa do singular do modo conjunctivo. Sobresseja.

**SOBRESALLENTE**, *adj.* 2 *gen.* Vid. Sobresalente.

**SOBRESSEMEAR**, *v. a.* Semeiar sobre o semeado.

**SOBRESSENHO**, *s. m.* Vid. Senho, e Sobrenenho.

**SOBRESSEVER**, *v. a.* Vid. Sobresseer.  
**SOBRESSIAMENTO**, *s. m.* Vid. Sobressiamento.

**SOBRESINAL**, ou **SOBRESIGNAL**, *s. m.* Signal sobre o vestido, exterior, á similitude da cruz que trazião os cruzados para a guerra do ultramar.

**SOBRESOLEIRA**, *s. f.* Peça que fica sobre a soleira do coche, das portas, etc.  
**SOBRESSALENTE**. Vid. Sobresalente.

**SOBRESSIMENTO**, *s. m.* Termo antiquado. Espera, demora, espaço.

**SOBRESTANTE**, *s. m.* Olheiro, apontador, vigia dos que trabalham.

— *Part. act.* de Sobrestar.

**SOBRESTAR**, ou **SOBR'ESTAR**, *v. n.* Parar, descontinuar, não ir ávante.

— Toma-se tambem como verbo activo.

Vid. Sobreestar, e Sobstar.

† **SOBRESTE**, *A*, em vez de Sobre este, *a*. — «Pois tenho dito da grande preparaçã que el Rei fez pera mandar sobresta nobre cidade, parece razãzam trate alguma cousa do sitio, e antiguidade della, a qual, segundo dizem os escriptores Arabios, foi edificada pelos Africanos, naquella parte, e Prouincia que se chama Aduecala, na costa do mar Oceano Athalantico a par da boca de hum rio naugavel, a que os mouros chamam Ommirabih.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 47.

**SOBRSUBSTANCIAL**, *adj.* 2 *gen.* Mais que substancial.

**SOBRETAL**, *adv.* Termo antiquado. Finalmente, em conclusão.

**SOBRETEIMA**, *adv.* Com teima, pertinazmente.

— Obstinadamente.

**SOBRETERRESTRE**, *adj.* 2 *gen.* Que está acima ou sobre a terra.

**SOBRETOALHA**, *s. f.* Toalha que se colloca sobre outra para resguardo da primeira.

— Vêo ou baetilha collocada sobre a primeira toalha que cobre a cabeça.

1.) **SOBRETUDO**, *s. m.* Casacão, especie de capa que se veste sobre outra.

2.) **SOBRETUDO**, *adv.* Vid. Sobre. — «Senhor, disse olla, quando vos descobri a verdade destes enganos, já não foi senão com determinação de estar a toda vossa ordenança; por isso peço-vos que vos lembre que com isto peço minha mãe, meu patrimonio, e sobretudo poder-se dizer por mim, que vendi o sangue de meus irmãos, pondo a vontade no matador delles, e que por ventura terá a sua em outra parte.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 115. — «E sobretudo haviam por certo, que suas lagrimas os remirãram; e que á custa dellas foram comprados e tirados da prisão.» *Ibidem*, cap. 123.

**SOBREVENÇA**, *s. f.* A acção do sobrevir, sobresalto, vinda inesperada.

**SOBREVENTA**. Termo antiquado. Vid. Sobrevença.

**SOBREVENTO**, *s. m.* Cosa que cresce, que sobrevem, e muda sendo imprevisita a ordem das cousas; bem como os ventos impetuosos que sobrevem e perturbam a navegação.

**SOBREVESTE**, *s. f.* Vestidura que se traz sobre outra.

**SOBREVESTIDO**, *part. pass.* de Sobrevestir.

**SOBREVESTIR**, *v. a.* Vestir por cima.

— Figuradamente: Vestir-se dos exterioriores.

**SOBREVINDO**, *part. act.* de Sobrevir.

**SOBREVIR**, *v. n.* Vir, occorrer, acontecer logo depois de outro successo, ou quando ainda dura. — «A qual mordendo o beigo debaixo, e olhando com terrível vista, parecia ameaçado, ou pedir delle vingança, e tão estraño foy o temor, e sobresalto que recebo, que dahi a poucas horas lhe sobreveyo hum acidente de apoplexia, do que morreo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 11. — «O que acabado se fez a vela nos xxv. dias do mes de Abril, e sendo ja quasi junto da linha Equinocial lhe sobrevierão calmarias que duraram catorze dias.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 2.

Neste tempo em que ja mais de verdade O inimigo mostra a sua alta braveza,

*Sobreveio* geral enfermidade

Em quasi quantos ha na fortaleza:

Na boca he todo o damno e adversidade,

Que a muitos trata então com tal crueza

Com dōres immensas e excessivas

Orfaãs e sós lhes fioão as gengivas.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15,

est. 87.

— «Adverte porem este *A*. que isto se deve obrar só nos termos em que o Phrenesi he essencial, e não no que sobreveyo, e se seguiu a outra febre, como vg. maligna, ou ardente; porque neste caso ainda que acudamos á cabeça, ainda nos fica por occurrer ao perigo que se diriva da febre.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 380, § 82.

— Acontecer. — «E pode-se dizer, que se as partes acordassem antre si, que da venda fosse feita Escripura pruvica, e ante que fosse feita e acabada a nota do estormento da venda, percesse a cousa vendida, pertenceria toda a perda della ao vendedor, e depois da carta feita, todo o caso, que sobrevisse a cousa, pertenceria ao comprador, ainda que lhe a cousa não fosse entregue sem culpa do vendedor: e semelhante se pode dizer em quaesquer contrautos, que segundo direito requerem notoriamente escriptura pruvica.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 46, § 4. — «Ao qual negocio mandou estes Capitães: Manuel de la Cerda, Simão d'Andrade, Pero d'Affonsca de Castro, e Simão Velho, todos em bateis com gente, e aperecimento pera qualquer cousa que sobrevisse.» Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 4.

— Vir depois de ter vindo uma vez.

— «Senão digo que ficando eu em tal desposição da sua delle, que possa entrar em outra, que um por um a accito com todos tros o com dez vezes tres se tantos sobrevierem e a mim a força e alento não desemparrar: o nenhum julgue estas palavras por desnecessarias e mal ditas, contra soberbos tudo se soffre e cabe nel-

les.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 93. — «Finalmente elles houveram todos de espirar, senão sobrevieram os outros Capitães, que lhes derã a vida com o mantimento que traziam, e ainda com assás trabalho chegarã aonde Affonso d'Albuquerque estava.» Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 4.

— Vir de repente, sem ser esperado.

— Vir, dar sobre. — «D. João de Attayde, como levava melhor navio, foi mettendo de ló tudo o que pôde, vendose muitas vezes perdido, até que sobreveio a noite, com que se fez na volta do Abexim, em cuja costa espalmou o navio no Ilheo de Mete, que faz frente ás Cidades de Barbara, e Zeila.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

**SOBREVIRTUDE**, *s. f.* Vêo, usado por certas freiras sobre a toalhinha.

**SOBREVISTA**, *s. f.* Prancha de ferro, que se une á borda, que fazem os morriões no ôco que está da parte do rosto, a qual é como meia lua.

**SOBREVIVENCIA**, *s. f.* Vid. Supervivencia.

**SOBREVIVENTE**, *part. act.* de Sobreviver. Que sobrevive a ontro.

— Substantivamente: *Um sobrevivente*.

**SOBREVIVER**, *v. n.* — Sobreviver a ontrem; vencer-o em dias, viver mais do que elle, e por tempo depois da sua morte.

Fu não temo, — temer é de covardes; Mas desanimo. Roma está perdida; E men pae... e Catão não sobrevive A republica. — Sou Romano, Juba; E vejo, satisfeito, atear-se o golpe Que no altar da patria bade immolar-me.

OABBETT, CATÃO, act. 3, sc. 8.

**SOBREXCEDENTE**, *s. f.* O que fica do excesso sobre certa quantia determinada. Vid. *Sobreexcedente*.

— *Part. act.* de *Sobreexceder*.

**SOBREXCEDER**. Vid. *Sobreexceder*.

**SOBREXCELLENTE**, *part. act.* de *Sobreexceller*. Vid. *Sobresalente*.

— Que é de superior excellencia. Vid. *Sobreexcellente*.

**SOBREXCELLER**, *v. n.* Vid. *Sobreexceller*.

**SOBRIANIDADE**, *adv.* (De sobrio, e o suffixo «mente»). De uma manciã sobria.

— Com sobriedade.

**SOBRIEDADE**, *s. f.* (Do latim *sobrietas*). Temperança, mórmente na bebida e comida.

— Figuradamente: *Saber com sobriedade*; saber com modo, temperança, e usar bem do bom saber.

— *SYN.*: *Sobriedade, frugalidade*. Vid. este ultimo termo.

**SOBRINHA**, *s. f.* (Do latim *sobrīna*). A filha do irmão, ou irmã, com respeito a tios, ou tias. — «A Raynha sua mãy lhe

deu por isto as graças, e mñdou á camareyra mór e a sua sobrinha que lhe beijassem ambas por isso os pois, as quais o fizeram assi, e cõ isto se recolheo a Raynha para o seu aposento.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 142.

Porque, senhora *sobrinha*?  
Por nada, senhor, que mente.  
Tão má sois de ser contente?  
Que mente, por vida minha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 305.

**SOBRINHO**, *s. m.* (Do latim *sobrinus*). O filho do irmão, ou irmã, com respeito a tios, ou tias. — «Eu na verdade, disse o do Tigre, quizera que a minha e a tua se fizera primeiro, que pera essoutro tempo fica, se o tu assim has por bem, senão seja como tu quizeres. Senhor Palmeirim, disseram Platir e Daliarte, não nos façais esse agravo: lembre-vos que se vencerdes Pavoroso, que ao outro dia não quererão seus sobrinhos entrar em campo e teremos de que nos temer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 117. — «N'isto trabalho o gigante tanto que lhe conveio deter-se um pouco por cobrar alento, de que a do Tigre não pesou, por ter espaço de vêr o ponto em que seus companheiros iam: e viu que os sobrinhos do gigante andavam quasi desbaratados e tão fracos, que trabalhavam mais por se amparar que por offender.» *Ibidem*, cap. 118. — «E então baixando a lança com toda a furia, que os cavallos poderam levar, arrancaram elle e seus sobrinhos, fazendo tamanho estrondo, que parecia que a terra se fundia com elles.» *Ibidem*. — «O cavalleiro do Tigre, vendo o gigante no chão, se desceu com temor de lhe matar o cavallo, dizendo: Aparta-te, cousa torpe de teus sobrinhos, deixa a elles, que bem tem em que entender em si, façamos eu e tu nossa batalha, que agora verás quão perto estou de te pedir mercê.» *Ibidem*. — «Do qual Albaner teve tempo de dar sua embaixada ao imperador e lhe contar tudo o que na ilha Profunda passára; a morte do gigante, a cruel batalha que o cavalleiro do Tigre houvera com elle, e de seus sobrinhos com Beroldo, Platir e Daliarte; de que Primalizo e Gridonia estavam bem contentes, vendo as altas cavallarias de seu filho.» *Ibidem*, cap. 121. — «Este moto da diuísua da do Infante, Talant de Bien faire: o qual sinal leixou Aluaro Fernandez sobrinho de Ioão Gonçalves, capitão da parte do Funchal na ilha da Madeira, que veo aliter, e pelejou cõ seis almadias de negros.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 13. — «Dom Affonso de Noronha seu sobrinho como quem desejava ver a noiva com que o auízo de desposar pola prouisaõ que leuaua d'ElRei de capitão da fortaleza que se ali fizesse, com huns poucos de bêsteiros, e espingardeiros que levou em o

seu batel, e alguns homens que pera isso escolheo: tomou primeiro a terra, e começou do encaminhar pera a fortaleza.» *Ibidem*, *Decada 2*, liv. 1, cap. 3. — «E em outro junco vinha hum seu sobrinho, que por ser homem de sua pessoa era temido naquellas partes, e assi outros Jãos principaes, trazendo todos voz que nos viuham lançar da terra.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 4. — «Porém pera ir lançar do castello Benestarij hum tal imigo como nelle estava, artilhado, e defendido com baluarte, torres, e grande número de gente, que, seguindo tinham sabido, passavam de vinte mil homens, não se podia fazer com tão pouca gente, como então estava na India: que prazeria a Deos que traria a seu sobrinho D. Garcia de Noronha.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 1. — «Dizemme, que alguns criados do Duque vosso irmão fallão em el Rei meu senhor, que Deos haja, quomo não deem, encomendouos que seão todos bem auisados, per vos, e meu sobrinho, porque me pesara muito disso, e certo se alguns ho fizeram recberião de mi grão castigo, porque assi he razão. Haja meu sobrinho esta carta tambem por sua por ser mais em breue esse despachado de minha mão, em Setuual xxvj. dias Dabril, El Rei.» Damião de Goes, *Chronicua de D. Manoel*, part. 1, cap. 13. — «Nesta armada do mar auia mais de doze mil homens de guerra, de que era capitam o Príncipe Naubeadarim, sobrinho, e herdeiro del Rei de Calecut, e por sota capitam Elancel Naubeadarim senhor de Repelin, de modo que a gente que nestes dous exercitos do mar, e terra andaua em serniço del Rei de Calecut, passaria de setenta mil homens de peja.» *Ibidem*, part. 1, cap. 86. — «Pera o que se fazendo prestes lhe deu hum mouro, sobrinho doutro que tinha captiuo, auiso de como a huma legoa a traues Dalmédina estauão cinco destes aduares em que poderia dar, sem o sentirem, offerecendosse por guia ate o poer sobrelles.» *Ibidem*, part. 3, cap. 13. — «No mesmo tempo que dom Góterre despachou dom Fernando seu irmam pera as ilhas de Maldiuo, mandou tambem dom Ioão de monroi seu sobrinho correr a costa ate Chaul.» *Ibidem*, part. 4, cap. 15. — «Ganhada a cidade de Baharem Xequé hamet sobrinho de Mocri mandou pedir seguro ha Antonio correa pera lhe vir fallar, sobre o qual se viram ambos, e lhe entregou a ilha de Baharem, e a cidade de que Catifa Raix xarapho logo tomou posse em nome del Rei de Ormuz, como vassallo del Rei dom Emanuel.» *Ibidem*, cap. 63. — «Ministro antigo e estimado da nobreza sem odio do vulgo, ejas boas partes no sobrinho se contragulação.» Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, pag. 21.

**SOBRINO**, *s. m.* Termo antiquado. Sobrinho.

**SOBRIO**, *A. adj.* (Do latim *sobrius*). Temperado no comer e beber.

Os valentes pinceis, a fantasia  
Qu' empregára Buffón, pintando ao vivo  
O ginefe fugaz, ou *sobrio*, e forte  
Pelo Deserto Arabico o camello,  
Podem traçar o quadro portentosos  
Dos pequenos reptis, qu' o domiellio  
Trazem sempre comsigo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Figuradamente: *Sobrio nas palavras*.

† **SOBRISSE**. Em vez de Sobre isso. — «Ao que acodindo Aluaro da costa, que la andaua sobelo negocio do casamento da Infante donna Leonor: de que ja tratei, falou sobrisso a el Rei dom Carlos, trazolholhe a memoria as alianças, e parentesco delle com os Reis de Portugal, e sobre tudo o do casamento da Infante sua irmã com el Rei dom Emanuel, e outras razões que moueram el Rei a querer desistir desta empresa.» Damião de Goes, *Chronicua de D. Manoel*, part. 4, cap. 37. — «Mas como este negocio depois passou, e a sentença que se sobrisso deu, eu nam pude alcançar, nem saber das pessoas que la estavão neste tempo, e depois estiuaram ate que os mouros depois do falecimento del Rei dom Emanuel tomaram esta villa do cabo de gucr per combate.» *Ibidem*, cap. 51.

**SOBRO**, *s. m.* Vid. Sovereiro, e Sobreiro.

**SOBROÇADO**, *part. pass.* Vid. Sobradado.

**SOBROÇO**, *s. m.* Vid. Sobreosso.

**SOBROGAR**, *v. a.* Vid. Subrogar.

† **SOBROLHO**, *s. m.* Vid. Sobreolho.

Tambem da antiga Escola o docto orgulho  
Ficou confuso, no *sobrolho* austero  
Em vão lhe chamejou desgosto, iujeja,  
Ebalde quiz com tétreos clamores  
Oppor-se á prova esplendida, e sublime.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Que depressa fugias, dourados dias!  
Vcio depois Filosofia austera,  
Carregado o *sobrolho*, a tez sombria;  
Desdenha flores, fúbulas desdenha.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

D'Agua volante ao paludoso Inseto,  
Tudo consegue movimento, e vida,  
Ou tudo se confunde, acaba, e perde:  
Se Elle hum aceno faz, se a fronte inclina,  
Se o *sobrolho* carrega, os montes fumio,  
Inflamão-se os Volcões, vacilla a Terra.  
E, se a face serena ao Mundo amostra,  
A pintura dos Ceos se aviva, e brilha.

IDEM, cant. 4.

Ind' agora immortaes em tí descubro!  
De cahido *sobrolho*, austero aspecto  
Quantos sábios extaticos deviso,  
Todos no grande pensamento envólto  
De encarnarem do Mundo o Author, e causa!  
Este he só da sciencia angusto objecto,  
He este dos mortaes só digno estudo!

IDEM.

**SOBROSADO, A, adj.** Tirante a rodado.

**SOBROSSO, s. m.** Sobreosso.

— Usa-se tambem no sentido figurado.

**SOBSCREVER, v. a.** Vid. Subscrever.

— «E eu Luiz Tremessão Escrivão da Camera o mandei escrever, e sobscreevi por licença que para ella tenho. Pero Violinho, João Rodrigues Paes, Ruy Gonçalves, Ruy Dias, Jorge Ribeiro, Bartholomeu Bispo.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3.

**SOBSTABELECEER, v. a.** Vid. Substabelecer.

**SOBSTAR, v. n.** Erro por Sobreestar.

Vid. este termo.

**SOBTERRAR, Vid.** Soterrar.

**SOBTHESSOUREIRO, s. m.** Vid. Sothe-soureiro.

**SOBTILHA, s. f.** Vid. Sotilha.

**SOBVERSÃO, s. f.** Vid. Subversão.

**SOCA, s. f.** No Brazil planta-se a canna do assucar, e a primeira produção diz-se *planta*, ou *canna de regos*; cortada ella, dos pés que ficam em terra brota outra novidade, que se chama *soca*, e d'esta cortada torna a brotar a *resoca*.

— Não ter nem soca; não ter nem um cõtil.

**SOGADO, part. pass.** de Socar.

— *Homem socado*; homem dobiado, refeito, bem conservado.

**SOCAIRO, s. m.** Termo de nautica. Amarra do pópa.

— *Ir no socairo de alguém*; seguin-do-o.

— *Do socairo*; á ré, por detraz da pópa do navio.

— Figuradamente: *Ir ao socairo da fortaleza*; amparado com ella, por detraz d'ella.

**SOCALCO, s. m.** Porção de terra sustida, tallando-se a pique, ou em talud para fazer no alto pequenas planicies, em terras montuosas, ou nas oncoetas, de maneira que vae ficando como em degraus. Vid. Surriba.

**SOCAPA, ou SOBCAPA, adv.** Com capa, cõr, pretexto.

— Furtivamente.

**SOCAR, v. a.** Sovar, amassar muito alguma cousa, de modo que fique endurecida.

— Dar murros. — «Tu és quem nos ha de informar de quem e quem não anda amancebado.» Esecusou-o o criado. Teimaram. Até que o socarão, fingindo-se simples, lhes arrumou com esta.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 118.

† **SOCARIO, s. m.** Termo de nautica. Amarra com arganço, ou espias de amarra da pópa.

**SOCARRÃO, ONA, adj.** Velhaco, enganador, astucioso.

— Substantivamente: *Um socarrão*.

**SOCAVA, s. f.** Cava subterranea por baixo de monte, ou em profundza.

**SOCAVADO, part. pass.** de Socavar. Cavado por baixo.

— Extrahido das minas, de excavações, etc.

**SOCAVÃO, s. m.** Augmentativo de Socava.

**SOCÁVAR, v. a.** Cavar por baixo.

— Extrahir de excavações da terra.

† **SOCCEDER, v. n.** Vid. Soceder. —

«E se nestes dias Florendos e Palmeirim, nem Dramasiando não eram alli vindos, foi por muitas e mui grandes aventuras, que lhe soccederam; que a virtude de necessidade os obrigava seguir: que isto é natural de corações nobres, pelas affrontas alheias esquecerem as cousas de seu gosto.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Aglaterra*, cap. 85.

**SOCCESSIVAMENTE, adv.** Vid. Succes-sivamente.

**SOCO, s. m.** (Do latim *soccus*). Calçado vulgar e baixo, em opposição ao *cothurno tragico*.

— Membro do pedestal das columnas, o qual é como uma base d'elle.

— Base de cruces, relicarios, etc.

— Dá-se este nome tambem em algumas cidades do Douro aos tamancos. Vid. este ultimo termo.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— Viu-se o demonio em soccos, e quiz pizar os outros.

— Não é bom fugir em soccos.

— Pés tortos não hão mister soccos.

**SOCORREDOR, A, adj. e s.** Que socorre, que dá auxilio, ajuda. — *Deus soccorredor da humanidade*.

**SOCORRER, ou SOCORRER, v. a.** (Do latim *succurrere*). Ajudar, acudir, dar soccorro, auxilio. — «Vendose Maxencio obedecido em Roma, e morto o Emperador Galerio, se deu a tantos vicios, e nbominaçoens, que Constântino compadecido das queixas que cada dia lhe che-gavão de Roma, determinou socorre-la, e tirar do Mundo aquelle novo monstro, que o começava a tyrannizar.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24.

Polo livrar

As Virgens quero chamar,

Que lhe queirão socorrer,

Ajudar e consolar,

Que está ja para acabar

De morrer.

OIL VICENTE, FARÇAS.

— «Traz estas palavras lançou tantas lagrimas quantas lhe pareciram necessarias pera dar cõr ao que dizia, dizendo mais. Pego a vossa A. que com o animo real, com que sempre favoreceu os tristes, me soccorra na maior sem razão e agravo, que so nunca fez a bomen.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Aglaterra*, cap. 113. — «Neste tempo, vendo o gigante que os seus eram destroçados de todo, se começou concertar na

sella com tenção de os soccorrer, e satisfazer sua ira. O cavalleiro do Tigre, que tẽ então e tivera vendo as obras de seus amigos, que a seu parecer eram muito pera isso, quando viu que o gigante se fazia prestes, temendo que com sua chegada fizesse algum danno, lhe saliu diante, dizendo.» *Ibidem*, cap. 117. — «Tornando em seu acõrdo, lhe perguntou quem era, e elle respondeu: Senhor, a mim me chamam Rocamor; sou amigo daquelles cavalleiros que vencestes da outra banda do rio; e porque vi que lhe não podia socorrer, quiz catar remedio pera vos fazer algum pesar, e este desejo me fez lançar não desta douzella pera a levar.» *Ibidem*, cap. 128. — «Passando por baixo do aposento da imperatriz, viu sua senhora, de que teve tamanho sobresalto, que algum espaço ficou fora de si, mas o esforço que nestes tempos soccorreu, o tornou em seu acõrdo.» *Ibidem*, cap. 134. — «Florendos, seu filho, foi o primeiro, que se decco acompanhado, e logo Palmeirim, que entre todos os christãos foi o que maior estrago fez nos inimigos, que por sua mão matou dois gigantes e outros cavalleiros famosos, soccorrendo seus amigos e salvando-os das grandes pressas com assaz derramamento de seu sangue.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Aglaterra*, cap. 169. — «Mas encaminhando pera o palmar, vio a gente que hia nos bateis de Afonso Dalbuquerque andar em terra, do que posto em duvida a qual das partes soccorreria, determinou fazello aquella, onde foi cometer os nossos sem nenhum medo, com hum esquadrão de fartaques, bem armados, e elle vestido, de hum laurel de laninas cuberto de cetim creme-sim, com huma cellada dourada na cabeça, e no braço huma muito boa adarga, com huma espada cengida, laurada de tauxia douro, e prata, e na mão huma azagaia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 23. — «E deu-lhe conta da noua que lhe viera, e como tinha determinado de com todo seu poder socorrer nos cereados, e como todos os que presentes estãõ por muytas razões lhe aconselhãõ, que em nenhuma maneyra passasse em pessoa.» Garcia de Rezonde, *Chronica de D. João II*, cap. 82. — «Rumeção, como este era o primeiro favor que lhe derão as armas nesta guerra, com louvores, e promessas accendia o orgulho dos Turcos. Entre os nossos se derramou huma voz, que o baluarte era ganhado, e esta fama, ou fosse ardil, ou caso, pudera perder a Fortaleza, porque os que nas outras estancias pelejavãõ, quasi tinhão desamparado os postos por socorrer o baluarte, que havião perdido.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Quiz a Rainha D. Berongeira de Castella como tia sua, irmã de sua

mã, **soccorrello** com amoestações, e conselhos, e dar-lhe mulher, nobreza, e governo conveniente ao estado, e condição de suas cousas.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de portugal*, continuados por D. José Barbosa.

Vai-se-me o dia sem vér meus pobres, proximos meus; quem pedesse não perder ponto de lhes **soccorrer**, pois os bens nossos são seus.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 83.

De continuo, o dictame do meu Bispo Ante olhos tinha; instava-me o Desejo De **soccorrer**, com pia dextra, os miseros; E pedía, em merec, lance opportuno Me deparasse Deos; interessando Com Christo, ao bom Diniz, seu tam valido.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— **Soccorrer** o seu escudo. — «E como Dramusiando se partira em busca delle, maltratado de muitas feridas, sem consentir que o curassem dellas, afirmando-lhe mais pelo alvorocar que Miraguarda não esperava que ninguém soccorresse o seu escudo senão elle, mandando-lhe que o fosse catar, e que por seu mandado o fazia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 72.

— **Soccorrer-se**, v. *refl.* Recorrer pedindo auxilio, remedio, valer-se de alguem. — «Floriano, que não achava a quem em tal passo se **soccorresse**, encommendava suas cousas á fortuna, como a quem de todos é senhora.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94. — «Por certo, inda que Barrocante e seus companheiros em tal extremo se vissem, nem por isso os da outra parte deixavam de cuidar o mesmo, que o cavalleiro do Dragão naquella hora se **soccorria** a sua senhora, e desconfiado de se ella lembrar delle, consolava-se, havendo por cousa leve soffrer morte com trabalhos passou a vida.» *Ibidem*.

— **Soccorrer-se dos cotos, dos braços**; valer-se, ajudar-se.

— **Soccorrer-se ás lagrimas**; valer-se d'ellas, ajudar-se.

— **Soccorrer-se dos dentes**; para defender-se.

**SOCCORRIDO**, *part. pass.* de **Soccorrer**. A quem se deu soccorro, auxilio. — «Succedeo Rumeado ao Pai no odio, e cargo, continuando a guerra com a obrigação de General, e sentimento de filho, tão empenhado pela dor, como pelo officio. Mandou continuar por seis partes o entulho da cava, sendo por horas **soccorrido** o exercito de gastadores, bastimentos, munições, e soldados, crescendo por toda a parte a obra que Rumeado esforçava, como disposição para nos dar o assalto.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Cumpre, Senhor, que seja em breve espaço De Diu a fortaleza **soccorrida**.

Porque a gente que tinha, ou do Tureo apo Ou do trabalho he muito consumida; Tal que ja o Lusitano invicto braço, Ja a força Lusitana he constrangida, Para ter defensão a fortaleza, Tomar favor da femil fraqueza.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 75.

— «Parou o mobil; e, dando ella um passeio para uma das janellas, e abrindo as vidraças de cristal que em frisos de oiro cahiam para uma galeria de pinturas originaes, appareceu-lhe o príncipe regente a explicar-lhe as suas intenções, com a energia diabolica de que era **soccorrido**; porém a dama, fumegante d'ira, accudiu.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 93.

**SOCCORRIMENTO**, *s. m.* Vid. **Soccorro**.

**SOCCORRO**, ou **SOCORRO**, *s. m.* O adjutorio dado a alguem, d'aquillo cuja falta lhe causa detrimento, e póde ser-lhe causa de grande mal, e ruina. — «Por esperar **socorro** de Galiza, e de outras partes, com que os foy demandar a hum lugar que o Arcebispo chama Lucos, que em latim quer dizer bosques, e os tres Prelados lutos, que quer dizer lamas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 11. — «Por esta razão os houveram sem nenhum impedimento; e havia só dez dias, que os acabaram de ganhar: e porque na corte de Inglaterra naquelle tempo estavam poucos cavalleiros, não lhe viera té então nenhum **socorro**.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 106. — «Por certo, senhora, respondeu elle, se tirar-vos a vós della havia de ser pera me vér a mim n'outra môr, melhor me fôra ter por fazer este **socorro**, inda que d'outra parte o contentamento que tenho, do o ter feito, quero que me fique por satisfação de minha pena.» *Ibidem*, cap. 128. — «E parece que ordenou Deos que este caso fosse maes leve, do que era na opinião dos nossos com hum **socorro** que o Hidalcão mandava aquella noite de muito maes gente, cuidando elle que assi estava a fortaleza maes segura, que os dias passados.» Barros, *Decada 2*, liv. 5, cap. 6. — «Haveria neste tempo dentro na Cidade Goa té mil duzentos e cincoenta homens de peleja, os quatrocentos e cincoenta Portuguezes, em que entravam trinta, que logo com o novo cerco de Pulate Can Diogo Correa Capitão de Cananor mandou em **socorro**, de que vinha por Capitão Francisco Pereira de Berredo, e todos mais eram Canarijs da terra.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 9. — «Christovão de Brito deixando alli a gente d'armas que levava ordenada pera andar na India, com a necessaria á sua navegação se partio pera Cochij a tomar carga de especieria já em Novembro, e

na paragem de Baticalá achou D. Aires da Gama, que com a nova que teve do estado de Goa, tambem hia ao **socorro** della.» *Ibidem*, cap. 10. — «Em este estado o tomou a entrada del Rei de Sevilha que veio assolando quanto os dous males deixáráo vivo, e ganhando muitas forças a que senão pode dar **socorro**, pelo que lhe conveio assentar tregeos por cinco annos com os inimigos, e dar neste meio tempo algum allivio a seus vassallos.» Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Assentado que se desse aos Venezaelnos o **socorro** que pediam mandou el Rei que tomassem da armada que tinha prestes para sua passagem trinta naos, nauios, e caruellas dos melhor equipados, e artilhados, de que deu ha capitania a Dom loam de Menezes, filho de dom Duarte de Meneses Conde de Vianana, capitão que fora Dalcacer, e alfoez môr del Rei Dom Afonso quinto.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 51. — «Mas vendo lheabentafui o pouco **socorro** que lhe mandava Nuno fernandez, se foi de huma sua villa, per nome Cernu, de que lhe el Rei dom Emanuel fezera merce, pera Cafim, com toda sua casa, e gente de guerra bem ordenada, deixando todolos peços do termo, a duas, e tres legoas entupidos, e outros cheos de trigo, bestas moitas, e outras çugidades, no que se detene tanto.» *Ibidem*, part. 3, cap. 5. — «Assentou que o mais certo caminho era aliarse com Afonso Dalbuquerque, pera lançar da cidade a el Rei, parecendolhe que o mesmo faria depois a Afonso Dalbuquerque, por ser estrangeiro, e lhe nam poder vir **socorro** se nam da India.» *Ibidem*, cap. 24. — «Sabendo dom loão o propósito com que uinha Moleinacer Rei de Mequinez, e que a mor parte da sua gente era ja passada auisou el Rei dom Emanuel per suas cartas, pedindolhe **socorro**, que lhe logo mandou, mas delle não ouue necessidade, por Moleinacer se nam atreuer a uir poer o cerco.» *Ibidem*, cap. 51. — «Depois de dom Pedro ter feita esta entrada, vierão nouas per via dos mouros de pazos, que el Rei de Fez determinava vir em pessoa sobre çafim, do que dom Nuno avisou el Rei dom Emanuel pedindolhe **socorro**.» *Ibidem*, part. 4, cap. 23. — «Embarcado o Governador, achou-se com treze fustas, porque áquella hora lhe chegáram tres de Cananor, cheias de muita, e boa gente, cujos Capitães eram Francisco Mendes de Braga, Martim da Silva, e Jorge Vaz, que D. João Deça lhe mandava de **socorro**; porque tanto que teve vista da Armada do Governador, e vendo arrancar a do inimigo da terra, despedio os navios.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 5, cap. 3. — «O Governador ficou negociando o mais **socorro** com muita pres-

sa, o tres dias depois de D. Francisco do Menezes foy fazer à vela seu filho, que sahio pela barra do Goa a velha, despendido com muitas bençoens, escrevendo por elle a D. Joã Mascarenhas, e do novo a D. Francisco de Menezes (sem embargo de lho já ter pedido) que alli lhe mandava D. Alvaro de Castro seu filho pera não fazer mais que o que elles lho mandassem, e assim lho deu a ello por regimento.» *Idem*, Decada 6, liv. 2, cap. 7. — «Os nossos ficaraõ muito alvo-rogados com este soccorro, porque alguns mantimentos lhes levarã as naõs cõ que se remediarã. D. Pedro da Silva vendo que a falta dellas lhe por diante, e que não tinha esperanças de lhe viem da Joã, deu busca nas casas, e recolheo tudo o que achou, e o meteo em almazons.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 8. — «E foi tão incansavel a diligencia com que se aprestava, que em brevissimo tempo se poz de vergã d'alto tola a armada, e só lhe faltavão os soccorros do Cananor, o Coelím para levar-se; porque era tal o amor, o obediencia com que lhe assistião, que as Donas, e Cavalheiros de Goa lhe vinhão offerrecer os filhos, e a fazenda; levando esta armada tantas bençoens do Povo, como outras soem levar lagrimas, e queixumes.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Mojetacão, que tinha vindo ao exercito com hum soccorro grosso, e do valor dos Portuguezes fallava com desprezo, formando diferente juizo com as experiencias deste dia, dizia, que erão dignos de que os servissem as gentes.» *Ibidem*, liv. 2. — «Que senão querião tornar a fiar da vibora, que huma vez os mordêra; porque se os quizêra matar quando obrigado de hum grato soccorro, que faria quando offendido na injuria de seu exercito affrontado?» *Ibidem*, liv. 4.

— *Ir de soccorro a alguma pessoa*, ou *cousa*; auxiliá-la, correr em seu auxilio. — «Causou em Baçaim grande alvorço a nova dos Turcos, o se começara a fazer algumas pessoas prestes para hirem de soccorro a Ormuz, e primeiro que todos foy Antonio de Sã o Rume (hum Fidalgo em que muitas vezes temos falado nestas nossas Decadas).» Diogo do Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 5.

— *Munições de soccorro*. — «Este dia, crescendo o tempo, começou a cascar o caravelão, e trincou duas amarras; e como era baixel tão importante, por trazer as munições do soccorro, tentou D. Alvaro acolli-lhe; e por mais que trabalhãro os marinheiros, não puderã chegar-lho com a força do tempo.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

— *Auxilio, adjutorio, recurso*. — «Senhora, este soccorro agradecei ao senhor Florendos que ali está, pois o fez, que eu por minha desventura já o não

faço a ninguem, nem posso trazer armas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96. — «Senhor, disse elle, com voz tão fraca o cansada que quasi se não ouvia; pois em vossa casa esteve sempre certo o soccorro pera aquellos que o hão mister, não creio que a mim, que disse tenho maior necessidade, me faleça.» *Ibidem*, cap. 113. — «Com esta tenção se sahiram desta terra, e obrando segundo o costume de seus passados, aclaram o mesmo que buscavam, que era o incamo cavalleiro do Salvagem, que os matou em batalhas iguaes como esforçado: parece que o erião Deus pera soccorro de muitos e amparo destes povos, que tanto tempo viveram mal aventuradamente.» *Ibidem*, cap. 117.

Se o soccorro d'hum tubo, e hum fragil vidro  
Lhe aproximasse o Ceo, quantos prodigios  
Aos absortos mortacs manifestára!

J. A. DE MACEDO, *VIAGEM EXTÁTICA*, cant. 2.

— *Vir ao soccorro*; diz-se de alguma empreza particular.

— O que se dá a soldados, e marinheiros do real serviço, quando estão nos hospitaes, e se lhes abate nos soldos dos que o percebem doentes mesmo.

SOCCEDER, *v. a. Vid. Succeder*. — «De que a principal causa, segundo se disse, foy, a inveja de seis ou sete homens que querião presumir de fidalgos que se acharã aly presentes, os quais tendo para sy que se Deos permitisse que este negocio socedesse como se esperava, o João Cayeyro só (a quem os mais não tinham boa vôtade) ficaria daquy cõ tamanho nome e tanta honra, que seria pouco.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 148. — «E como hum erro seja innite doutros, socedeo que ao outro dia, fomos sempre caminhando à vista destas Ilhas das quaes estauamos afastados seis legoas, sem nunca as conhecemos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1. — «Forão socedendo por morte de Moauna outros muytos no Halifado, como forão Geizid, Abdalã, Abdimelech, Zulamo, Aomar, Geizid segundo deste nome, Enclide, e Geizid terceiro, Ioês, Maruam, Abubalã, Abodelã, Abdalã, Mahameth, Madis, Moyses, Arão, Mahamet segundo, Abdalã segundo deste nome; e Mahamad, e outros que vão socedendo que não digo por não ser molesto.» *Ibidem*, cap. 20. — «Deixando toda a Persia tam desaliuada, como ficou Roma cõ a morte do cruel Nero. Socedeulhe seu irmão Mahameth Cudabende, tã amigo de damas, como inimigo das armas, por cuja floxidade, se perdeo Tauris com outras muytas Cidades: tẽ que finalmente veyo a morrer de sua doença.» *Ibidem*, cap. 21. — «Neste tempo andauã os nossos, por fazer grande calma, todos nus nadando, e pescando aos cagados e outro

peixe, e era tamanha ha grita, e matinda que faziam por lhes a pesca soceder bem que a ouvio Hamelix, sem o elles verem, e os tomara todos as mãos, se da villa nam repicaram, e tiraram com huma bombarda grossa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 47. — «Escravo, poreim somente para dizer a V. S. que nesta occasiõ se enganou comigo, e que isso mesmo lho ha de soceder em outras muitas, se se não enmendar de fazer promessas sobre a minha palavra antes de lha eu dar com a mesma segurança com que digo que sou Amigo e Servidor de V. S.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 31. — «Discis que faço grande profusiõ dos meus elogios. Creyo que consideraes a minha pobreza, e não o vosso merecimento. Por pouco que despenda hum homem de poucos bens, socede muitas vezes ser accusado de prodigo.» *Ibidem*, n.º 59. — «E em aquelle tempo que nesta villa estive, socederam em elle dous hirmãos por morte do rey, e ambos estavam deavindos, e tinham grande guerra hum contra o outro.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, capitulo 26.

SOCEGA, *s. f.* Uma porção de vinho que se toma para conciliar o somno; era um dos agasalhos da antiga hospitalidade, de que se diz que ha vestigios ainda agora em algumas casas religiosas.

SOCEGADAMENTE, *adv.* (De socegado, e o suffixo *mente*). De um modo socegado, tranquillo.

— Quietamente, tranquillamente.

SOCEGADO, *part. pass.* de Socegar.

— Descanzado, que tem socego. — «Começon-se a atear a nossa com o caminho que era socegado; e, como o estudante me conhecia de muito tempo, não me faltou credito com os companheiros.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 24. — «Apagado o fogo em que Florendos ardia, e elle tornado em seu acõrdo e força como antes, e toda a gente socegada, o imperador e imperatriz com os outros principes e princezas se tornaram a sentar, praticando no medo e temor que lhes pozera aquella aventura.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93.

SOCEGADOR, *A. adj. e s.* Que socega. — *Somno socegador de cuidados roedores*; que descansa, allivia, aquieta.

SOCEGAR, *v. a.* Aquietar, descanzar. — «Porém o cavalleiro que a levava, pera que lh'o não podesse dar, mandou-lhe cortar as pernas ao cavallo, que o achou passando no campo, de maneira que sendo-lhe forçado seguiu-o assim a pé, quiz sua ventura o alcanço antes de meia legua, que como Arlança fosse forçosa e grande, não podia o escudeiro tanto socegal-a, que não se deitasse muitas vezes do palafrem; e antes que a tornassem subir, fazia alguma detença.» Francisco

de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 128.

— V. n. Ter socego.

Já na cidade Beja vae tomar Vingança de Trancoso destruida Afonso, que não sabe socegar, Por estender co'a fama e curta vida.  
CAM., LUS., cant. 3, est. 64.

Deixa Paulino, deixa a travessura Do jogo, a que te arrasta o genio inquieto: Socega hum pouco mais, e circumspecto A orgulhosos paixões veneer procura.

ABBADE DE JAZENTE, FORSIAS, tom. 2, pag. 85.

Coração que não socega á fé que tem quem o chama. Ah! desconfiada dama! com quem por tão seu se emprega daes de mim muito má fama.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 290.

Mas em quanto o canhão profano e horrendo Nos logares que digo a furia emprega, O Turco o baluarte combatendo Que combatu mil vezes, não socega; E com quanto o Christão sempre vencendo De seu descejo ao Turco o effeito nega, A victoria porfim sempre lhe vinha Com perda da melhor gente que tinha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 57.

A minh'alma socega. Hum Deos conheço Que só pode os desejos infinitos De meu peito abastar. A Natureza Me leva, me conduz ao Throno augusto, E nesta vsta máquina deviso Da vista do Immortal gravado hum raio.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Deixar modo de vida irregular; deixar-se de desordens, turbulencias.

— Deixar de ter dôres, desassocego da doença.

**SOCEGO**, *s. m.* Quietação, descanço, tranquillidade do espirito, e do corpo adormecido. — «E vendo um temor tão geral em todos, temia algum desastre a seu senhor; isto porque lhe lembrava o pouco socego que a fortuna tem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 98.

Tambem longe era Eudoro, de socego, Na ára da Cruz depunha a interna angustia: A Deos, que encobre os seus designios, preces, Austeridades dôbra. Mas, vislumbrao-lhe, Por entre pranto amargo, e penitencias, Alabastrinos braços, tranças de évano, Meneio airoso, graças, que de Homéro Ornão a Filha.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— **SYN.**: Socego, *quietação*. Vid. este ultimo termo.

† **SOCESSAM**, *s. f.* Vid. **Soceção**. — «E porque el Rey hia a casar a Castella, determinou logo ahi, e o deixou assi assentado, que sendo caso que elle ouues-

se filhos da Raynha, e o Principe falecesse primeiro que elle, que a **socessam** do Reyno ficasse ao Infante dom Afonso seu neto, e logo ahy o declarou por seu herdeiro, e deixou ordenado que o jurassem, como logo dahi a pouco com muyta solemnidade todos jurarão por herdeiro dos Reynos de Portugal, e dos Algarues.» Garcia de Rezende, **Chronica** de D. João II, cap. 8.

**SOCESSÃO**, *s. f.* Vid. **Successão**. — «E então lhe deu ElRey por divisa a Espera, cousa que parece de misterio, e profecia: porque lhe deu a Esperança de sua Real soceção, como ao diante se segudo, auendo então muytas pessoas vivas, que antes d'elle eraõ herdeyros: os quaes todos depois falecerão, para elle vir herdar.» Garcia de Rezende, **Chronica** de D. João II, cap. 46. — «E concertou-se tambem o casamento do Principe, que com a Infanta dona Isabel ficava desatado de se fazer com a Infanta dona Ioana, e que se lhe daria mayor dote, por hum grao que mais era alongada na soceção de Castella, que a Infanta dona Isabel.» *Ibidem*, cap. 35.

**SOCESSOR**, *s. m.* Vid. **Successor**. — «Porque os matrimonios devem seer livres, e os que som per prema nom ham boa cima, porem estabelecemos que nós nem nossos Socessores nom costringam nenhum pera fazer matrimonio.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 10, § 1.

**SOCHANTRADO**, *s. m.* A dignidade de sochantre.

**SOCHANTRARIA**, *s. f.* Officio de sochantre.

**SOCHANTRE**, *s. m.* Official ecclesiastico que então no côro nas faltas do chantre; preside ao canto.

**SOCHANTREAR**, *v. n.* Exercer o officio de sochantre.

**SOCHIAR**, *v. a.* Vid. **Esconder**.

**SOCIA**, *s. f.* Vid. **Socio**.

**SOCIABILIDADE**, *s. f.* Disposição inatta que tem os homens e muitos outros animaes a viver em sociedade.

— Modo proprio ao homem de viver em sociedade. — *Os grandes principios da sociabilidade.*

— Qualidade do homem social.

**SOCIAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *socialis*). Que diz respeito á sociedade. — *Um dos vicios do corpo social.*

Tanto estender o circulo das luzes No estado *social* o genio pôde! Foi correndo da rustica choupana, Por gradações sem numero, ás soberbas Muralhas de Babel, de Tyro ao fasto, E gigantescos Porticos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Oh portentoso Egypto! em ti contemplo, Em ti deviso, e estudo a especie humana, E me sei conhecer na origem minha, No primitivo, e *social* estado!

**IBIDEM**.

Destas imagens do terror desvio Para objecto mais grato a mente; e a vista. Menos ferozes, menos esquecidos Da antiga sujeição, do imperio antigo, Vejo mansos quadrupedes, que aos homens Na vida *social* serviços prestão.

**IBIDEM**, cant. 3.

— Que convém, que é proprio á sociedade.

— Proprio de socios. — **Social communição**.

— Termo de historia romana. **Guerra social**; famosa guerra que começou no anno de Roma 661, e que teve por fonte o desejo que os alliados de Roma tinham de se tornar cidadãos romanos.

— **SYN.**: **Social**, *sociavel*. Vid. este ultimo termo.

† **SOCIALISMO**, *s. m.* Systema, que subordinando as reformas politicas, offerece um plano de reformas sociaes.

† **SOCIALISTA**, *s. m.* Partidario de um systema de reformas sociaes.

— *Adj.* Que diz respeito ao socialismo. — *Opiniões socialistas.*

**SOCIALMENTE**, *adv.* (De **social**, e o suffixo «mente»). Em sociedade.

— Relativamente á sociedade, á sciencia social.

— Na ordem social.

**SOCIAR**, *v. a.* Vid. **Associar**.

† **SOCIATIVO**, *A, adj.* Termo de grammatica. Que indica a associação de dous objectos. — *Um caso sociativo.*

**SOCIÁVEL**, *adj. 2 adj.* (Do latim *sociabilis*). Que é proprio a viver em sociedade.

— Diz-se tambem dos animaes. — *A abelha é um animal sociavel.*

— Feito para viver em consorcio e conversação dos seus semelhantes.

— *Compativel.*

— **SYN.**: **Sociavel**, *social*.

A differença entre *sociavel* e *social* provém da terminação de cada um d'estes vocabulos. A terminação *avel* denota disposição, força, propensão; a terminação *al* exprime meramente união, ligação ou dependencia, etc.

**Sociavel** quer dizer inclinado, propenso á sociedade; *social* o que effectivamente pertence á sociedade, d'ella faz parte, a ella se refere.

**Sociavel** só se diz do homem; *social* diz-se das relações e deveres, que resultam aos homens em consequencia da sua sociabilidade, e do estado de sociedade.

**SOCIEDADE**, *s. f.* (Do latim *societas*). Reunião de individuos, tendo a mesma origem, os mesmos usos, as mesmas leis.

— Reunião d'animaes, que tendem a um mesmo fim, que tem um interesse commun. — *As formigas vivem em sociedade.*

— *Comunição, relação.*

— *Associação, participação.*

— Reunião de pessoas que se ajuntam para viver segundo as regras de um ins-

título religioso, ou para conferir sobre certas sciencias. — *Sociedade de moral christã.*

— *A sociedade humana.*

Alli d'Hobbes descubro a imagem triste,  
Que no Dedalho labyrintho entrava,  
Eja que involvida humana *Sociedade*,  
Nem toda se nos mostra, ou toda esconde,  
Julga que o nosso primitivo estado  
Ao homem natural fóra o da guerra.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, CANT. 2.

Da humana *sociedade* a paz he base:  
Convergem neste ponto os Seres todos:  
Fôra delle só tem tormento o pena.  
O rio busca o mar, e a pedra o centro;  
Busca o fogo inquieto a etherea parte;  
Sua esfera natal; todos ansiosos  
Com sempiterna lei repouso anhelão.

IDEM, MEDITAÇÃO, CANT. 3.

— *Sociedade secreta*; associação de conspiradores.

— Relações que tem entre si os habitantes de um paiz, de uma cidade.

— Companhia de pessoas que se reúnem de ordinario umas em casa d'outras.

— *A boa sociedade.* — *A má sociedade.*

— *Sociedade sabia*; reunião de pessoas que se aggregam para cultivar as sciencias.

— *Acto de sociedade*; assim chamaram á junta de pessoas da nobreza, governo, justiça em cujo nome se fez uma representação a el-rei D. Affonso VI, que se tinha alguma legalidade foi a convocação d'ellas ser feita pela rainha regente.

**SOCINADO, A, adj.** Termo antiquado. Inspirado, contado em voz baixa.

† **SOCINIANISMO, s. m.** Heresia que rejeita a Trindade e a divindade de Jesus Christo.

† **SOCINIANO, A, s.** Nome dos hereticos que professam o socinianismo.

**SOCIO, A, s.** (Do latin *socius*). O companheiro de outro, ou mais, que se concertaram para de mão commum alcançarem algum fim.

Oh mudos *sócios* meus, quanto sois bellos!  
Fostes empregos do mortal primeiro,  
D'Eva a formosa mão vos deo cultura;  
E voluntariamente então curvados,  
Lhe offerceastes a flor, he destes fructos;  
A innocencia finlou, o em vós não fiada  
Riqueza, profusão, matiz, e graça.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, CANT. 6.

Pordoa-me, Sempronio: essa virtude  
Não se finge: veneste, convenceste-me.  
Eu duvidava — não de ti, amigo,  
Mas de teus *sócios*. Porco! — tu bem sabes  
Que alma é a de Porco! — não confia n'elles,  
E em seu zelo não erê de liberdade.

GARRETT, CATÃO, act. 7, sc. 7.

— Membro de uma associação.

— Figuradamente: Cumplice.

— Adjectivamente: *Homens socios*.

Dos homens *sócios* são, porém vassallos;  
Na esfera humilides são, na essencia brutos,  
Mas inquieto o pensamento, nunca  
As incessantes azas equilibra,  
Solta a espagaço incógnitos seus vãos.  
Qual Queiroz pertinaz, Cook atrevido,  
Que, inda mais de huma vez gyrando o Globo  
Busca as plagas Austraes, nunca *socios*,  
Anheia o que não se, despreza o visto.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, CANT. 4.

**SÓCO, s. m.** Vid. *Socco*.

**SOCO, s. m.** Termo popular. Murro.

— Figuradamente: Dá-se tambem este nome ás mossas, que o peão com que atiram faz na carniga ou no peão que está no meio da roda como alvo para lhe acertarem.

**SOCOLHEDOR, ou SOBCOLLEITOR, s. m.** Termo antiquado. O substituto ou ajudante do colleitor.

**SOCOLIPE, s. m.** Termo da provincia da Beira. Vid. *Póspello*.

**SOCOLOR.** Vid. *Sobcolor*.

**SOCORDIA, s. f.** (Do latin *socordia*). Cobardia, preguiça.

**SOCORRER, v. a.** Vid. *Socorrer*. — «Pelo que vos requeyro que ponhais cobro em vossas pessoas, porque se diz que tem jurado de como for menham nos matarem a todos, e por isso ou fugy, ou chamay quem vos *socorra*, pois por serdes religiosos vos não he dado tomardes na mão cousa que tire sangue, a cujas vozes toda a gente acordou, e acodindo rijo á porta, o acharão quasi morto deitado no chão de tristeza e cansaço por ser ja muyto velho.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 78. — «Vendo então o Capitão e toda a mais gente o triste estado em que nossos peccados nos tinhaõ posto, nos *socorremos* a huma imagem de nossa Senhora, á qual pedimos com muytas lagrimas e muytas gritas que nos alcançasse do seu bento filho pedaço de nossos peccados, porque da vida não avia ja quem fizesse conta.» *Ibidem*, capitulo 137.

**SOCORRIDO, part. pass.** de *Socorrer*. Vid. *Socorrido*. — «O qual depois que a leo, e entendo por ella que não podia ser *socorrido* pelos nossos, como sempre lhe parecera que fosse, dizem que ficou tão fóra de sy, que com a grande dôr e tristeza cahiu em terra como morto, onde depois de jazer algum espaço, tornando em sy se deu por vezes muytas bofetadas ao rosto, lamentando sua triste sorte.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 149. — «Das nossas Colonias das Ilhas Terceiras, e Madeira foi *socorrido* deste Reyno por vezes com gente, e com cavallos, e com muito trigo.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 3.

† **SOCORRO, s. m.** Vid. *Socorro*. — «E mandandovos agora pedir que lhe vailhis nesta afronta, como verdadeyros amigos, vos escusais de o fazerdes com

rezões de muyto pouca força, não montando mais o cabedal deste socorro todo, para satisfação de nosso desejo, e segurança de nos estes inimigos não tomarem o Reyno.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 21. — «Para o que lhe logo deu cento e trinta mil homens, os trinta mil do socorro que o Bramaa tinha morto no Meleitay, e os vinte mil que aquy estavam nesta cidade, o os oitenta mil porque se esperava, de que o mesmo Rey do Avaá vinha por general.» *Ibidem*, cap. 157. — «Dizendo mais, que se a justiça, e socorro que lhe pedia, per ventura contradecia não ser elle Christo, como outras vezes por escusa doutro semelhante requerimento lhe mandara dizer, que isso não fizesse duvida, nem agora o contradecisse, por que elle, e todos os seus que presentes erão, a que não falecião nobres, e reaes naciamentos, aconselhados em outros tempos de suas santas amoestações vinhão para em seus Reynos, e de suas mãos o serem logo.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 78. — «E não foy alli acabado dormir, e porque estando para o despacharem veo a el Rey recado, como a villa Dalfama no Reyno de Granada era tomada, pollo Marquez de Cadiz, que lhe mandou pedir socorro com muyto grande pressa, e muyta necessidade. E el Rey tanto que a noua lhe dorão partio afferrado a grande pressa a lhe fazer yr o socorro, que pedia.» *Ibidem*, cap. 35. — «E em se levantando do conselho lhe disseram, que a porta estaua dom Ioam de Branches, que entam chegava de Lisboa pera o servir no dito socorro. E porque era muyto valente canalleiro, e sabia muyto na guerra, o mandou logo entrar, e fez tornar a sentar todos, e pos dom Ioam junto de si.» *Ibidem*, cap. 82. — «E posto que elle mostra isto mais propriamente dos Castellhanos e Navarros, como seja certo, que de Portugal mandou el Rey D. Afonso II. grande socorro a el Rey seu primo D. Afonso IX. de Castella, consta que muitos Fidalgos Portuguezes se acharão nella.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 6. — «Sendo a muyta paz dos annos passados, a que lhes fazia a guerra mais trabalhosa, e menos possivel o socorro. Mas o animo incausavel, que Deos nosso Senhor dera a ambos pode com tudo.» Luceña, *Vida de S. Francisco Xavier*, cap. 61.

**SOCOTORINO, A, adj.** De *Socotorá*.

**SOÇO.** Vid. *Ensoço*, e *Sosso*.

**SOÇOBRADO, part. pass.** de *Soçoobar*. Vid. *Sossobrado*. — «Assim forão navegando com tempos escassos, até que lhe entrãrão os geraes na costa de Guiné, onde a não do Governador tocando, esteve soçobrado, sendo, na opinião dos mareantes, aquelles mares limpos, e onde a Carta não sinalava baixos.» Jacintho

Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

Entre cavados Mares *sogobrada*  
Huma affligida Não se estava vendo,  
E logo envolta nelles levantada  
No concavo do Coo vai parcendo;  
Da enxarcia no bordo pendurada  
As v'elas vão co'os arvores pendendo,  
Cujos golpes crueis m'ores fiarão  
Os perigos, se mores ser poderão.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 2, est. 58.

† **SOCRÁTICO**, *A*, *adj.* De Sócrates.

— *Methodo socratico*; methodo usado nas argumentações, consistindo em continuas insistencias de perguntas e respostas.

**SOCRESTAÇOM**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. *Sequestro*.

**SOCRESTAR**, *v. a.* Vid. *Sequestrar*.

1.) **SODA**, *s. f.* (Do francez *soude*). Termo de chimica. Alkali mineral.

— Modernamente: Oxydo de sodio.

2.) **SODA**, *s. f.* Termo de historia natural. Planta annual.

3.) **SODA**, *s. f.* Dôr de cabeça, a que os medicos chamam *cephalalgia*.

**SODALICIO**, *s. m.* (Do latim *sodalitium*). Sociedade de pessoas coniventes.

**SODIAGO**, *s. m.* Termo antiquado. Subdiacono.

† **SODICO**, *adj.* Termo de chimica. Que diz respeito á soda e seus compostos. — *Saes sodicos*.

† **SODICO-AMMONICO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um sal sodico combinado com um sal ammonico.

— Diz-se do mesmo modo *sodico-argentico*.

**SODIO**, *s. m.* Termo de chimica. Corpo simples, metallico, que fórma o radical, ou o elemento electro-positivo da soda, descoberto em 1807 por Davy.

**SODOMIA**, *s. f.* (De *Sodoma*, antiga cidade da Palestina, em que se praticava toda a especie de luxuria). Pecado contra a natureza.

† **SODOMIAR**, *v. a.* Commetter o peccado de sodomia.

**SODOMITA**, *s. m.* O que commette o peccado de sodomia.

**SODOMITICO**, *A*, *adj.* Que diz respeito á sodomia. — *As torpezas sodomiticas*. Vid. *Sudomitico*.

**SODRA**, *s. f.* Rego que alguns cavallos tem nas côxas, o que é bom signal.

**SOEDADE**, *s. f.* Vid. *Soledade*.

— Solidão.

— O sentimento de quem está só, e separado da pessoa amada.

— Logar solitario.

**SOEIRAS**, *s. f. plur.* Termo antiquado. O mesmo que costumes, ou costumeiras. Em alguns prazos se declara em que estas soeiras deviam consistir, que era uma cabaça de vinho e um pão alvo, ou fogaça.

**SOER**, *v. n.* (Do latim *solere*). Termo antiquado. Costumar, ter por costume. — «Pegados com elle quatro cavalleiros de marinore armados das proprias armas e devisas, que os verdadeiros guardadores daquelles escudos sohiam trazer; que como fossem grandes, de apparencia espantosa e membros disformes, davam mais honra ao vencedor. Nos brocaes dos escudos estava escripto o nome de cada um, segundo o que guardava. E posto que todas estas cousas em todos fizesse admiração, o cavalleiro do Tigre não estava sem ella, que via as cousas porque passára, e parecia-lhe que inda as tinha presentes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 119.

Os Portuguezes *sohiam*  
ser nas armas muy destrados,  
animosos ser sohiam,  
Os homens muy delicados  
por homens fracos aniam.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Feita a fortaleza, os da terra anojados das sem razões que lhe os nossos faziam e sobre tudo de lhe tolherem seus tractos com os mercadores mouros, e genitios que *sohiam* de vir aquelle porto, começaram de tratar mal alguns daquelles que hiam a terra, nem traziam mantimentos á fortaleza como *sohião* fazer.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 62.

— *Syn.*: Soer, *costumar*, *estar affeito*.

Soer é um termo hoje quasi em desuso; faz synonymia com *costumar*, porém distingue-se em que soer denota continuação da mesma cousa, ou do mesmo modo de ser ou estar, e isto desde muito tempo: *costumar* exprime propriamente a satisfação dos mesmos actos, que pôde ser recente.

Em rigor, *costumar* só se diz das pessoas, sendo que *soer* diz-se das pessoas e das cousas. *Estar affeito* é o mesmo que estar acostumado ou habituado a fazer uma cousa; suppõe facilidade adquirida pela repetição de actos, e sempre se diz das pessoas.

**SOERGUER**, *v. a.* Levantar algum tanto de baixo.

— *Soerguer-se*, *v. refl.* Solevantar-se.

**SOESCREVER**. Vid. *Subscrever*.

**SOESTABELEÇUDO**. Vid. *Substabelecido*.

**SOESTAMENTO**, *s. m.* Termo antiquado. *Sequestro*.

**SOESTRO**, *A*, *adj.* (Do latim *sinister*). Termo antiquado. *Esquerdo*.

**SOEZ**, *adj.* Termo antiquado. *Baixo*, *vil*, de pouco valor.

**SOFÁ**, ou **SOPHÁ**, *s. m.* Estrado muito elevado e coberto com tapete.

— *Especie de canapé*, ou marquezua com costas, ilhargas, e assento estofado; serve para se sentar, ou para se deitar.

**SOFFREDOR**, *A*, *adj.* Que soffre. — *Capaz de soffrer*, de resistir.

Porém antes que as vellas no ar despregue,  
E com aguda proa as ondas fenda,  
Deixa a Baram Baxá a Cidade entregue  
(O que Janizoro era) que a defenda;  
E porque mais ousado se encarregue  
Daquelle defensão que lhe encomenda,  
Lhe deixa alli duzentos defensores  
De trabalho e perigos *soffredores*.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 21.

— *Soffredor de injurias*; que as leva em paciencia, sem ira, desafogo, vingança.

**SOFFRENÇA**, *s. f.* Termo antiquado. *Soffrimto*, *afflicção*, *desgosto*, *angustia*.

**SOFFRENTE**, *adj.* e *s. 2 gen.* *Soffredor*, que soffre.

— *Part. act.* de *Soffrer*.

**SOFFRER**, ou **SOFRER**, *v. a.* Aturar trabalhos, dôres, afflicções, fomes, injurias, etc. — «Não podendo *soffrer* em si os mimos e boa vida que passava, quiz partir-se, e tornar o escudo do vulto de Miraguarda ao proprio logar, onde antes estava, e a ella presentar preso Albayzar, pera que delle tomasse a vingança que bem lhe parecesse, segundo a postura de sua batalha.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 95. — «E posto que Miraguarda naquelle tempo com nenhuma cousa podera ser mais alegre, assim soube dissimular este contentamento, como se não o tivera, de que Almuorl ficou tão descontente, que não o podendo *soffrer*, lho estranhou com as melhores palavras, que soube; que na verdade o agradecimento devido não se ha de negar.» *Ibidem*, cap. 108. — «O do Salvagem ficou algum tanto contente, vendo quam moderadamente *soffrera* suas palavras, crendo que, *soffrendo* assim outras e outras, poderia seu desejo ter effeito; porque inda que a donzella não fosse gentil mulher, a disposição de sua pessoa, a composição dos membros, a grandeza do corpo, a singular graça e ar, lha fazia desejar, crendo, que se della podesse haver fructo, seria digno de grandes obras.» *Ibidem*, cap. 113. — «Mas como Alfernao lhe quizesse fazer esta arenga, Colambar não podendo *soffrer* nem ouvir taes palavras, determinou fazer um feito novo e nunca visto, que posta na derradeira determinação de sua vida, tocada de desesperação e do favor do diabo, se levantou em pé, dizendo.» *Ibidem*, cap. 121. — «Disse a rainha depois que o viu, não se pôde negar que ellas lhe devem assás, pois por umas não engeita outras; e crera, que pois as *soffre* todas, que eram muito suas parentas, se entr'ellas não vira uma, que a meu parecer é gigante.» *Ibidem*, cap. 123. — «E ao passar um polo outro se encontraram com os corpos dos cavallos; e como o do ca-

valleiro do Valle fosse mais forte e o do outro fraco e cansado do caminho, não podendo *soffrer* o encontro cahiu no chão, e podera fazer algum mal a seu senhor, se se primeiro não lançára fora d'elle, de quo Arlança e todas suas amigas ficaram pouco contentes, temendo a fortaleza de seu contrario.» *Ibidem*, cap. 125. — «Nisto vos determinai logo, que eu de muito colerico não posso *soffrer* detença. Vós, amigo, respondeu elle, se cuidais que em mim achareis menos defesa, que no outro de que vindes descontento, estais enganado; que ando tão costumado a não temer palavras asporas, nem haver medo a corpos gigantes, que não sei fazer caso disso.» *Ibidem*. — «Por que esta cousa de novas, se vão assim cozidas na agua tal, sem uma laranja e pimenta como savel fresco em Porto de Mugeim, não ha ahí estomago que as *soffra*, mormento as que eu trazia, que ainda então acabavam de sahir da tarrafa, e não houve tempo para lhes deitar umas pedrinhas de sal.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 15. — «Uma senhora de alta ascendencia não *soffria* muito a pureza dos Alegretes e disse: «Sim, senhores... com vinte e cinco linhas de mouros.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 66.

Não percas por hum vão contentamento  
A vista que te faz viver contente;  
Modera em teu favor o pensamento.  
Porque menos mal he, tendo-a presente,  
*Soffrer* sua cruzeta, e teu tormento,  
Que sentir sua ausencia otornamente.

CAM., SONETOS, n.º 249.

— «Ao qual logo Afonso d'Albuquerque acudiu, mandando Diniz Fernando de Mello, que como especial cavalleiro que era, *soffreo* este trabalho nove dias continuos com suas noites.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 5. — «E não podendo Clarimundo *soffrer* esta deshonra, disse ao Cavalleiro da Graça: Senhor, eu creio que em quanto nossa batalha não for d'espada, não na podemos acabar, pois com as lanças tégora o não fizemos: por tanto peço-vos, que venhamos a ellas por dar fim a nossa contenda.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 7.

Pois he melhor morrer, que os desfavores  
*Soffrer* do huma cruol, e do huma ingrata,  
Que bellos olhos tem, mas são traidoras.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, toin. 2,  
pag. 127 (ediç. 1787).

Pois, qual ha de vós outros tão amigo  
D'huma vida tão vil, tão vergonhosa,  
Que queira antes *soffrer* o jugo imigo  
D'huma gente cruel, despiçodosa,  
Que passar por qualquer grande perigo,  
Por huma morte honrada e gloriosa,  
Qu'ao mundo vos fará tão conhecidos  
Quanto o jugo vis, baixos, e abatidos!

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 1, est. 65.

De novo ante Plutão se prostra o espirito  
Pola nova mercê que lhe fizera,  
E menos triste já, menos aillito  
Porque vingar-se largamente espera;  
Não lhe *soffrendo* o seu odio infinito  
A menor dilação, pede a Megeira  
Que ao que manda Plutão logo obedeça  
E misto com a pressa o favoreça.

*IBIDEM*, cant. 12, est. 89.

Vós ciaes-me das estrelas,  
ou *soffro-vos* como peço.  
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 291.

Como ao marido *soffria*  
bafo tão contagioso...  
Oh! caso maravilhoso  
espelho de cada dia!  
*IBIDEM*, pag. 309.

Senhor, estaes-lhe *soffrendo*  
pôr vossa casa em miseria.  
Fale, diga, está dizendo,  
que eu, senhora, pertendo  
de cedo fazermos feria.  
*IBIDEM*, pag. 435.

Sois nata de quanto tenho,  
não *soffro* o que outras exceedem.  
Que farei a meu desiaaio?  
Vede-me.  
*IBIDEM*, pag. 441.

— «A honra de cada um, e a consciencia sejam n'este triste caso os conselheiros. Com agudeza definiu este ponto em poucas palavras um discreto: *Soffra* o marido á mulher tudo, senão offensas; e a mulher ao marido offensas, e tudo.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*. — «Então Mentor, com tom grave e severo, lhe diz: Acaso, ó Telemaco! são estes os cuidados que merecem occupar o coração do filho d'Ulyses? Tracta antes de sustentar o credito de teu pae, e vencer a fortuna que te persegue. Um mancebo que gosta de se ataviar com vaidade, qual uma mulher é indigno da sabedoria, e da gloria; bem merecida so d'aquelle que sabe *soffrer* o trabalho e calcar o appetite.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 1.

Tenho fô, que a estação dessa aspra vida,  
Que, na Familia de meu Amo, eu *soffro*,  
Será como esta flor, quando a minha alma  
Ao conspécto do Deos for offrecer-se.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— Diz-se tambem dos animacs. — O  
boi não *soffre* o jugo.

— Diz-se das cousas inanimadas. — O  
rio não *soffre* a ponte.

— Não admittir, não consentir. —  
«Aquelle noite passou Palmeirim em eu-  
dados vivos, que o não deixaram dormir,  
esperando pola claridade do dia para dar  
fim ao que viesse, se a fortuna lho não  
estorvasse, e não se detor mais naquella  
terra, que lho parecia que com qualquer  
detença, que nella fizesse, offendia a sua

senhora, a quem tanto amava, e por ne-  
nhuma via lhe *soffria* a condição ouvir  
palavras contrarias ao que trazia na von-  
tade.» Francisco de Moraes, *Palmeirim*  
d'Inglaterra, cap. 97. — «Alfernao pro-  
mettu de o fazer assim: e, não lhe *sof-  
frendo* o coração poder alli estar mais,  
se partiu. O cavalleiro do Salvage se de-  
teve em quanto lhe concertavam armas;  
e passando alguns dias, despediu o piloto  
e marinheiros, que sua tenção era andar  
por aquella terra mais devagar, e mos-  
trar as cousas della a Arlança e suas  
donzellas.» *Ibidem*, cap. 116. — «Senhor  
Platir, disse o do Tigre, o que vos pare-  
cer isso se faça, e não me mettaes n'isso  
que a mim não me *soffre* a condição vêr  
o rosto a pessoa que tantos males tem.»  
*Ibidem*, cap. 118.

Oh! não *soffro*, que do Orbe me destérrem!  
Tyro, Amathuta, Paphos, Heliópolis  
Me estão chamando; e a minha Estrella brilha  
Sobre o Libano; Templos de alto camêro  
Tenho inda, e tenho Festas tam donôsas!...

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Cioso  
será agora?  
É agora esposo.  
Esposo de pão de calo;  
e por que vos não falaeis?  
Por lhe não poder *soffrer*  
leixar-vos, sua mulher  
he ha de fazer mimos taes:  
pois si, tem bem que comer.  
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 213.

— Poder resistir.  
— Dissimular.  
— *Soffrer mal*; tolerar com trabalho,  
e repugancia. — «Aqui se conta, que  
perguntãno as vigias, quem erão? Res-  
pondêra hum soldado, que Garcia Rodri-  
gues de Tavora; o que Antonio Moniz  
*soffrendo mal*, disse: que elle era o que  
alli vinha.» Jacintho Freiro d'Andrade,  
*Vida de D. João de Castro*, liv. 2.  
— *Soffrer o custo de algum artigo*;  
poder com a despeza, que n'elle se em-  
prega. *Vid. Abastar*.  
— *Emprega-so tambem no sentido ab-  
solutto*.

Tenho um feito sen d'abysmo,  
já coneraso em meu poder,  
não me deixa arrefecer,  
como caldo é parassimo,  
mata-me.  
Havéis de *soffrer*.  
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 195.

Que vac?  
Foi lá meu padrinho?  
Deslhonrou-me.  
Ora o bom *sofre*.  
*IBIDEM*, pag. 283.

Não é muita deserção  
mas poder-se-lhe-ha *soffrer*.  
*IBIDEM*, pag. 421.

— **Soffrer-se**, *v. refl.* Supportar-se, tolerar-se. — «Mas elle agradeceu-me tão mal estas palavras, ou conselho; que foi forçado desafiar-me nos ambos pera esta côrte, e vós serdes juiz da batalha. Floriano, que de o ver tão soberbo, estava não pouco manencorio e da moura namorado, não podendo já **soffrer-se**, se levantou em pé, dizendo: Em tempo estás, Auderramete, que o que te disse cumprirei.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80. — «Porem olhadas de longe soffria-se melhor, umas davam graça ás outras, com que as ajudavam; e todas juntamente pareciam um catasol: isto era o mais que se nellas podia determinar.» *Ibidem*, cap. 120.

— **Consentir-se**, **admittir-se**, **tolerar-se**.

Estado e poder lhe falta,  
a lei d'este hei por espuria.  
*Soffrer-se* ha pidosamente  
que a um rio lhe estê bem  
ser soberbo, pois se tem  
o que tem, por rei, por gente,  
e o pobre por ninguém.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 61.

— **Soffrer-se de fazer alguma cousa**; conter-se, abster-se constringido, e com mau grado seu.

— **Soffrer-se com alguma cousa incommoda**; accomodar-se a seu pezar.

— **Soffra-se**; tenha paciencia.

— **Tolerar-se**, **aturar-se**.

Levando — até que enfim ja se não *soffre*:

Arrojá-lo quizeste: não te culpo,  
Os vinculos do alliado te prendiam...

GARETT, CATÃO, act. 4, se. 4.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— Quem não sabe **soffrer** não sabe reger.

— Quando fôres bigorna **soffre**, e quando malho, **malha**.

— Quem **soffreu**, venceu.

— O bom coração **soffre**, e o bom siso **ouve**.

— **Soffra** quem penas tem, que traz tempo, tempo vem.

— No **soffrer** e abster, está todo o vencer.

— O bom **soffre**, que o mau não pôde.  
— De grande coração é **soffrer**, de grande senhor é ouvir.

— Quem bom e mau não pôde **soffrer**, a grande honra não pôde vir ter.

— **Morrer** por ter, e **soffrer** por valer.

— **Soffrer** rasgadura, por ter formosura.

— **Soffrer** por ser formosa.

— **Duas** mortes **soffre** quem por mão alheia morre.

— **Soffre** por saber, e **trabalha** por ter.

— O que não pôde al ser, **deves soffrer**.

— O bom pae ama-se, o mau **soffre-se**.  
— Quem dá o seu antes de morrer, **apparehe-se** a bem **soffrer**.

— **Alguna** cousa se ha de **soffrer** para embranquecer.

— **Syn.**: **Soffrer**, **aturar**, **supportar**, **tolerar**.

**Soffrer** exprime a idéa geral e absoluta de tolerar o mal que nos acontece, ou nos fazem. **Aturar** é **soffrer** com repugnancia e de mau grado. **Supportar** é **soffrer** com paciencia e conformidade. **Tolerar** é **tambem soffrer** por effeito de prudencia ou de boa educação, porém é **soffrer** em silencio.

O que tem desgostos domesticos, enfermidades, se vê em pobreza, ou injuriado, **soffre**; o filho submisso **atura** muito ao pae velho e rabugento; o homem caridoso **supporta** com bom semblante os defeitos e fraquezas do proximo; o rei prudente **tolera** alguns abusos contra sua authority para evitar maiores males.

**SOFFRIDAMENTE**, *adv.* (De **soffrido**, e o suffixo «mente»). Com **soffrimto**.

**SOFFRIDO**, *part. pass.* de **Soffrer**. **Tolerado**, **supportado**, **aturado**. — «Passando depois á Historia achou nella por desgraça a noticia de alguns vaticinios justificados, e querendo por-se em estado de saber se o seu horoscopo lhe prometia da parte do amor algum bem, que destruisse o mal que até então tinha **soffrido** da parte do despreso, determinou dar-se ao estudo da Astrologia.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 40.

— **Paciente**, **resignado**.

— **Dotado** de **soffrimto**.

— **Mal-soffrido**; que não tem paciencia, não dá falhas nem descontos aos defeitos e desmanchos alheios.

— **Mal-soffrido**; impaciente, **descomedido**. — «Floriano do Deserto, que nestes tempos costumava ser mal **soffrido**, tomou Albuзарco polo braço, dizendo: Causa fôra de medida e de compasso, não queiras com abastanças nascidas de tua soberba escusar a batalha, que eu, que aqui menos valho e menos posso, te cortarei hoje essa cabeça e darei a fim, que mereces.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93.

Hum cuidado bem nascido,  
Que amor n'alma me tem posto,  
No peito o trago escondido;  
Mas elle, de mal **soffrido**,  
Logo se mostra no rosto:  
Que farei para escondello?  
Se encobrilho me não val,  
Que por mais que me desvello,  
Sem ventallo, e sem dizello,  
Todos conhecem meu mal.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— **Vid.** **Insoffrido**.

**SOFFRIMENTO**, *s. m.* Tolerancia, paciencia.

Oh bem-aventurado seja o dia  
Em que tomei tão doce pensamento,  
Que de todos os outros me desvia!  
E bem-aventado o **soffrimto**  
Que soube ser capaz de tanta pena,  
Vendo que o foi da causa o entendimento!  
Faça-me quem me mata, o mal que ordena,  
Trate-me com enganoso, desamores;  
Qu'então me salva, quando me condena.

CAM., ELEGIA 5.

— «E indo visitar Dragonalte, segundo algumas vezes costumava, o achou lá, e como nas palavras tivesse o **soffrimto** igual ao repouso e á condição, lhe disse que se determinasse no que lhe havia de pedir.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 130.

Renovo o meu sentimento;  
Pois para a morte não val:  
E em gloria deste tormento  
vou ceivando o **soffrimto**,  
Porque dure sempre o mal.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «E no **soffrimto** que mostrastes na morte de D. Fernando de Castro vosso filho, se confirma bem esta opinião; e certo que eu o senti por mim, e por vós, e houve por mi grande perda, por quão certos sinaes nelle via de seu grande esforço, e creio, que nisso lho quiz Deos pagar, com o tirar de vida tão trabalhosa por meios tão honrados, e de tanta gloria sua, que deve ser grande causa de vossa consolação.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

Voraz incendio, horrivel instrumento  
de estrago, não me afflijas! determino,  
tolerando a inelencencia do destino,  
disputar-lhe o poder co' **soffrimto**.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 152.

— Tolerancia de abusos, crimes, mesmo na religião.

**SOFFRIVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que é possível **supportar-se**.

— **Toleravel**.

— Em sentido figurado: **Medianamente bom**.

**SOFFRIVELMENTE**, *adv.* (De **soffrivel**, e o suffixo «mente»). Não mal, medianamente bem; **toleravelmente**.

**SOFI**. *Vid.* **Sophi**.

**SOFISMA**, *s. m.* **Vid.** **Sophisma**.

Na escura tez Protágoras conheço,  
Entre **soffismas** se revolve, e nega,  
Oh! Saerilega audacia! Hum Deos ao Mundo!  
Nem vê na immensa gradação dos Seres  
Reguladora mão, que rege o Todo,  
Os effeitos apalpa, e a causa nega.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

**SOFISMAR**, *v. a.* **Vid.** **Sophismar**.  
**SOFOCAÇÃO**, *s. f.* **Vid.** **Suffocação**.  
**SOFOCADO**, *part. pass.* de **Sofocar**. **Vid.** **Suffocado**.

**SOFOCAR**, *v. a.* Vid. Suffocar.

**SOFOLIE**, *s. m.* Um tecido de algodão ralo, de varias côres.

**SOFORAR**, *v. a.* = Termo ponceo em uso. Vid. Furar *por baixo*.

**SOFRAGANHO**, *A, adj.* Vid. Suffraganeio.

**SOFRAGAYO**, *A, adj.* Termo antiquado. Suffraganeo.

**SOFRALDAR**, *v. a.* Erguer, levantar a fralda, ou cauda da roupa.

**SOFREADA**, *s. f.* A acção de puxar e recolher as redeas de repente, para reter e molestar o cavallo desboocado.

— Figuradamente: *As sofreadas dos remorsos.*

**SOFREADO**, *part. pass.* de Sofrear.

**SOFREADURA**, *s. f.* Vid. Sofreada.

**SOFREAR**, ou **SOFREIAR**, *v. a.* Tomar a redea ao cavallo, e dar-lhe sofreada.

— Figuradamente: *Sofrear os appetites.*

**SOFREGAMENTE**, *adv.* (De sofrego, e o suffixo «mente»). De um modo sofrego. — Com sofreguidão.

**SOFREGO**, *A, adj.* Que come com tanta pressa, que mais engole do que mastiga.

— *Olhos, ouvidos sofregos*; de vêr, de ouvir alguma coisa.

— *Sofrego de amor.*

— *Insufrido nos intentos, desejos e pretenções.*

— Figuradamente: *Ávido, desejoso com impaciencia.*

*Sofrego attendo, o volto aos Ceos a vista, Desdehuo idéas do profano vulgo.*

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

**SOFREGUICE**, *s. f.* Vid. Sofreguidão.

**SOFREGUIDÃO**, *s. f.* A acção de comer sofregamente.

— Figuradamente: *O desejo impaciente de acabar, de alcançar alguma coisa. — O ser sofrego.*

**SOFREER**, *v. a.* Vid. Soffrer. — «Foy este golpe muy duro de sofrer a Osio, porque faltando nelle a côstancia, pesavalhe enranhavelmente de ver que outrem a tivesse, e mostrando as provisoens de Constancio a Clementino, que era Virgairo do Imperio em Espanha, lhe requereo que mädasse apparecer em Cordova ao Bispo Iliberitano, para ser julgado de certas culpas que cometera contra a essencia da Fé, e leys de sua dignidade.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 25. — «E depois de algumas praticas espirituales em que a Santa o animou a sofrer com paciencia os trabalhos da enfermidade, que a Deos costuma dar para exercicio da paciencia, vendoo desacompanhado de gente, e cõ humas angustias, naciadas de ver que se faziaõ horas do deyxar, chegada mais ao perto, lhe disse estas palavras.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 24. — «Como se disserra, escusada pergunta, a

onde a estranha e nunea vista paciencia do Christo estana mostrando que não podia ser puro homem, quem tanto calana e sofria: e porque Christo por esta via se quis declarar por filho de Deos, por esta mesma quer que o sejamos nos.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, pag. 12, verso, col. 2.

E porque tamanhos casos me ficeram ter em ponceo, quanto o mundo agora pode, e quanto pode poder, determiney de *sofrer*, de ouvir antes glosadores, que deixar escurecido o que denia ser claro.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E os mercadores da cafila muito agastados, porque nam hiam caminho direito pera Bacora, e nam ousavam de lhe dizer nada, e ho sofriam com paciencia. E vendo que tinham pouco cuydado de se dali partir.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 54. — «O que neste passo estranho o mais que tudo, he sofrerem-se neste Reyno Letrados procuradores, os quaes se gaõ, que farão dilatar huma demanda vinte annos, se lhe pagarem. O premio, que taes letras merciciaõ, era o de duas letras: L. e F. impressas nas costas, e não lhe esperarem mais, para o que ellas significão.» *Arte de furtar*, cap. 48. — «A idade não serve de abrigo contra esta doença. Vio-se huma velha que a soffreo tendo setenta annos, huma menina que tinha doze, e o que he mais para admirar huma criança que foi molestada da mesma doença na idade de tres annos.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 1, n.º 30. — «Cuidará agora a Princesa que digo tudo isto porque ella me tem enganado algumas vezes; engana-se, ninguém sabe melhor do que eu conhecer, e disculpar os naturaes, e não ha quem saiba melhor do que eu sofrer com paciencia as fraquesas do seu proximo. O que digo tudo he a bem de Sua Alteza, o se isto fosse diser mal não disserra a seu marido.» *Ibidem*, liv. 3, n.º 15. — «Por isso neste cazo he mais seguro com Sennerto, e outros administrar medicamento purgante, especialmente se o humor tiver a natureza de turgente; porque certamente se darã perigo grave se esperarmos para purgar a coecção, e preparaçoõ dos humores: donde, attenuados de alguma sorte os mesmos humores, quanto o sofrer a estreiteza do tempo, purgaremos logo, antes que o humor se firme no Cerebro.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 465, § 56.

**SOFRIMENTO**, *s. m.* Vid. Soffrimento. — «Quem vos parece que se saluara? Pois que misericordia pode ser deste Senhor que por caminho do Ceo em sofrimento, de que todos são tão ricos? e ser a mocda e os merecimentos cõ que se

compra o Ceo aquella de que cada hum tem tanto mais, quanto tem menos de todas as outras cousas.» Paiva de Andrade, *Sermões*, pag. 247.

**SOFRIVEL**, *adj.* 2 gen. Vid. Soffrivel. — «Bem sey que Baronio acostado a sofriveis fundamentos tem por incerta esta perdaõ de Osio, mas como he diminuindo a fé do que S. Isidoro escreve, ha poucos que o sigão neste particular.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 25. — «Deos nos livre de ladroens por natureza, porque nunca tem emmenda; os que furtão por desgraça, mais sofriveis são, porque não são tão continuos. Se ha Reys ladroens, he questaõ muito arriscada.» *Arte de furtar*, cap. 14.

**SOGA**, *s. f.* Corda grossa de esparto cerado, ou de outra materia. — «E em certo dia da Quaresma vem os moradores do Conselho de Vieira enjidos com sogas e descalços, visitar a Sepultura do Santo, como em penitencia do pecado de seus antecessores.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 5.

— *Senhor de sogas e cutelo*; que tinha poder de impôr pena ultima com barazo, e cortamento de membros.

**SOGEIÇÃO**, *s. f.* Vid. Sujeição.

**SOGEITAR**, *v. a.* Vid. Sujeitar. — «Vendose Remismundo senhor absoluto do Reyno dos Suevos, assentou pazes com os Galegos naturaes que vivião inda em suas terras sogevtos às leys dõ Imperio Romano, sem se deixarem sogeitar das naçoens barbaras, que desde o tempo de Hermerico pretendião sogoitales.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 9. — «Tanto que fazião isto, logo se os visinhos ensoberbecião, e entendião que lhes ahião medo, e dauão sobre elles, e como os achuaõ desemparados do favor do Deos, que pelejava por elles, sogaitavaõ-nos e tratavaõ-nos muyto mal: tornavaõ a chamar por Deos, e faziaõ lhe rosto, tornavaõ a ficar decima.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, pag. 84.

1.) **SOGEITO**, *s. f.* Vid. Sujeito.

Cujo maravilhoso estranho effeito Causa hum'admiração, hum novo espanto Mostrando mil contrarios num *sogrito*, Viude fermosas Naiades em quanto A matutina luz está escondida, Napæas viude agora ouvir meu canto.

CORTE REAL, NAUPRAIO DE SEPULTEDA, cant. 9.

Esso contraio e *sogrito* tem amor n'esta certeza, não no leva gentileza: sabeis que achar um geito que é de sua natureza: d'esse modo me emborlha este meu tão feiticairo, que o mar cuidõ que é barbeiro.

ANTONIO FERRETES, ACTOS, pag. 175.

— «O calumniado não pôde ser este sogeito, porque como será possível que

este mal toque a hum morto na sepultura, nem menos a hum vivo na innocencia?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 51.

2.) **SOGEITO**, *part. pass. irreg.* de **Sogear**. Vid. **Sujeito**. — «Esta animosa, e resoluta pratica del-Rey, poz tanto animo nos seus, que fazendo entrada por Navarra, a domou em sete dias, obrigando os naturaes da terra a lhe pedirem misericordia, e darem refens de viverem dahi em diante **sogeitos** à Coroa de Espanha.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 25. — «E que ouvindo a Bazaçom molher do Adaa isto que lhe dizia o Lupantoo, cubiçando essa excellencia que lhe elle punha diante, comera da fruita, e fizera tambem comer seu marido, e que pelo gosto do triste bocado ficaraõ logo ambos **sogeitos** a pena de morte, e dôr, e pobreza.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 163. — «Vivem os mais de tratc e mercadorias, e os outros per eriaçõis de gado e lavroyras: e todavia sam **sogeitos** a hum senhor Curdi, que mora em a dita vila em hum boõ castelo he vsento, e nam da obediencia ao gran Turco se nam voluntariamente, porque a terra he muyto muntuosa e de serras, onde nam tem caminhos nem estradas por onde em ella possam entrar exercitos.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 26.

**SOGEYTAR**, *v. a.* Vid. **Sogear**. — «Denunciada a noua secta, e elle de todos aclamado por Rey, mandou seus genros a conquistar as terras vezinhas, e pregar o Alchorão àquella canalha, que sem lhe porem taeha, ou glosa, se **sogeytarão** a elle, obrigandose a guardalo, na maneira que nelle se continha.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 20.

1.) **SOGEYTO**, *part. pass.* de **Sogeytar**. Vid. **Sujeito**. — «As serras são altissimas, e huma dellas atrauessa toda a Ilha, a qual sempre está cuberta de neuoa. Com tudo he **sogeyta** a grandissimos orvalhos, e furiosos ventos que aqui sempre reynão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9. — «São muy **sogeytos** à chuua, porque tanto que escorregão, e caem indo carregados, nunca mais se leuantão, e por esta causa em chouendo logo pãão. As femeas são mais pequenas de corpo, que os machos.» *Ibidem*, cap. 17.

2.) **SOGEYTO**, *s. m.* Vid. **Sujeito**. — «Não posso levar, que se algum destes **sogeytos**, que considero divertidos (se ha algum que o esteja) fizesse alguma escriptura de contrato a seu vizinho, lha havia de guardar pontualmente.» D. Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, pag. 175.

**SOGIGADO**, *part. pass.* de **Sogigar**. Vid. **Subjugado**. — «A segunda, que também lhe tinhão certificado que tinha o nosso Rey **sogigado** por conquista de mar a mayor parte do mundo, a que tambem

dissemos que era verdade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 133. — «Neste tempo chagou Diogo Dazambuja a Çafim, e com elle Haliadux (que assi o nomeaõ os Scriptoros Arabios, e naõ Halixiam, como lhe os nossos chamam) e assi os outros tres mouros que com elle foram, e porque Garcia de Mello, e Diogo Dazambuja viraõ que Haliadux, e Iheabentafuf consentiam nas desauenças que auia na cidade, como homens que queriaõ antes ter ante si discordias que serem **sogigados** de estrangeiros.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 18.

**SOGIGAR**, *v. a.* Vid. **Subjugar**.

**SOGILHA**, *s. f.* Vid. **Soguilha**.

1.) **SOGRA**, *s. f.* (Do latim *socrus*). A mãe do marido ou da mulher; diz-se **sogra** do genro, ou marido de sua filha, e da mulher do filho, ou nora. — «E tanto que o Principe o soube acudio logo em pessoa, e toda a corte apos elle, e seguiu a villa, e fortaleza, e entregou ha Infanta Dona Beatriz sua **sogra**, e mãy do Duque dom Diogo, cuja era a villa, e fortaleza. O que o Principe assi fez por se outros indiuadamente, e sem causa se nam lenantarem.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 20. — «Patecatir fugio com sua molher, **sogra**, e criados para hum lugar em que tinha alguns nauos, em que se foi pera Iaoa, do que o Principe que se dizia de Malaca foi muy triste, e com medo se foi pera ilha de Bintaõ.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 28.

2.) **SOGRA**, *s. f.* Coxim, que punham sobre a cabeça os que levavam cousa pesada n'ella.

**SOGR**, *s. m.* (Do latim *socer*). O pae da mulher a respeito do genro; ou o pae do marido a respeito da nora. — «Peró sabendo elle o que se dizia como afogara seu filho, determinou de se vir logo pera Malaca, temendo a maldade do **sogro**, e pera isso não fez mais que como homem seguro sem cautela alguma metter-se com Pero de Faria, que com huma Armada andava no estreito de Sabam.» Barros, *Decada* 2, liv. 9, cap. 6. — «Bubac **sogro** delle Mahomed, porque elle lhe morreo em casa, levantou-se contra Alle ácereca da successão do estado, e religião, dizendo que Mahamed tudo o que ganhou, e adquirio foi com seu favor.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 6.

Vimos dom Philippe entrar em Castella, grande, forte, seu **sogro** fóra lançar, bem pouco o vimos durar, e acabar de ma morte.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Com o qual por ser tamanho senhor casou el-Rei dom Afonso sexto, dona Orraca sua filha legitima, e quanto ao

Conde dom Raimon de Tolosa que casou com donna Eluira filha bastarda deste Rei dom Afonso elle naõ ouve o Condado por herança, mas com o dinheiro do dote que lhe o dito Rei seu **sogro** deu em casamento, o comprou a Hugo Aimom filho de Guilhelme Duque de Aquitania quarto do nome, e de huma irmam de dom Raimon de sam giles, que era condessa de Tolosa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 72. — «E vendo que seus emulos tomavaõ a mãõ com el Rei para o tirarem da grandeza, e priuanga devida a tio, e **sogro**, quiz fazer voluntariamente o que receava se viesse a fazer por necessidade, e ausentando-se da Corte estere em suas terras retirado da vista del Rei, com o qual o acabãro seus inimigos de odiar em fórma, que o Infante entendeu convir á sua honra, mostrar-se ao mundo sem culpa.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

Senhor **sogro**, senhor meu, ninguem poderã tirar a cada um o que é seu, que o que natureza deu até morte ha de durar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 169.

Olhe, senhor, sou muito seu servidor; fizera-se aqui Coimbra, erguera-me por dontor, o senhor seu **sogro** fóra meu padrinho, eu vira o feito com oculos, tenho geito de juiz, fóra a senhora douda por mim todo a oito.

*IBIDEM*, pag. 211.

Co'o **sogro**.

Sorvo?

ora isso lhe deu querena de ir tão perinho d'alvena. Vac bonito.

*IBIDEM*, pag. 213.

Em casa de seu **sogro** é? Veio buscal-o.

*IBIDEM*, pag. 219.

**SOGUILHA**, *s. f.* Torçal de adornar os vestidos.

**SOHIA**, ou **SOÍA**. Fôrma do verbo antiquado *socer* na terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. **Soer**. — «Dalição foi logo sobre elle, por estorvar que o não matasse, armado das armas que **sohia**, e posto que Polendos estava maltratado, defendeu-se tão valentemente, que nesta batalha mostrou pera quanto era; porém havia-o com forte inimigo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 15. — «Algumas pessoas, olhando de longe, vêem contra aquella parte umas torres e edificios grandes, e chegando perto as perdem logo de vista: e tomando a copa em que sua filha chorou, que é esta, e

fazendo-lhe perder a côr natural, que antes sohia ter por sua arte, congelou as lagrimas dentro, da maneira que aqui vedos.» *Ibidem*, cap. 90.

**SOIÇA, SOICIA, SUIÇA, ou SUÍCIA, s. f.** Exercício militar regular, que os suíços introduziram.

— Entre a plebe, multidão de gente que vozão o apupa; assuada.

— *Fazer soiças*; fazer evoluções e exercícios de armas.

— Na provincia da Estremadura diz-se soicia uma encamisada de moços a cavallo, e rapazes com cordas breadas e accensas.

**SOIDADE, s. f.** Termo antiquado. Saudade.

— Solidão. *Vid.* Soedade, Soledade, o Soidoso.

**SOIDÃO, s. f.** Termo antiquado. Solidão.

Longo, por esse azul dos vastos mares,  
Na *soitão* melancholica das aguns  
Onvi gemer a lamentosa Alcyon,  
E com ella gemer minha saudade.

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 3.

**SOIDO, s. m.** Sonido.

**SOIDOSO, A, adj.** Termo antiquado. Saudoso, que inspira saudade.

**SOIEIRA, s. f.** *Vid.* Matricaria.

— Termo antiquado. Officio, trabalho, occupação do caçador de coelhos, a que chamamos hoje *espera*.

**SOIS.** Fôrma irregular do verbo *ser* na segunda pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo. — «E pois o sois, não seria mal, que em pago ou satisfação do que vos quero e vos mereço, trocasséis alguma hora a vontade pera comigo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120. — «Não sei cousa que não faça por viver, disse o outro. Pois convem, que primeiro me digais, quem sois, e depois disso, que no palafrem de um de vossos escudeiros vais á corte de el-rei Recindos, que do cavallo me quero eu servir polo que me matastes.» *Ibidem*, cap. 125. — «Agora, que sei, que sois vós, tenho em muita mais conta o cavalleiro das donzellas e me fica mais desejo de o conhecer: peço-vos me digais se lhe vistes o rosto, de que idade será, o se o conheceis não me oncuprais, que receberei nisso gram pensar.» *Ibidem*, cap. 126. — «Peço-vos, senhor cavalleiro, disse Florendos, que me digais quem sois; que quanto mais vejo vossas obras, maior desejo tenho de vos saber o nome: ao menos saberei a quem devo tamanha mercê. Senhor Florendos, disse elle, não quero de mim vos fique esse desgosto.» *Ibidem*, cap. 127. — «Vedes aqui duzentos xarafins, dar-vos-hão cavallos, e companhia que vos leve a vossa madre, parentes, e criados tendes, elles vos darão modo de vida, pois eu

não sou poderoso pera mais: e huma só cousa vos peço polo amor com que vos salvei, e criei estes dias que em minha casa estivestes, que vos lembreis de meus filhos, porque filhos, netos, e bisnetos sois, e umbois pessoa, e animo tendes pera adquirir estado.» Barros, *Decada 10*, cap. 6. — «A maxima das conveniencias he ter maõ cada hum no que ho seu até morrer, e não largar a mãos lavadas, o que outrem nos ganhou com ellas ensanguentadas. Sois muito bacharel: não me sejas *Petrus in cunctis*; olhay que vos farei *Johannes in vinculis*. Ide-vos logo por aquella porta fóra.» *Arte de furtar*, cap. 29.

Qual vós sois  
no seu qual jaz vosso tal  
terlido do original,  
elle antes, vós depois,  
princípio do principal.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 55.

É cá  
o senhor doutor? sois d'elle?  
O doutor não, está elle.  
Quem?

Meu senhor.

*IBIDEM*, pag. 203.

Sois um favo  
de musica! não no ha mais;  
querei-vos onsiuar ao cravo?  
Certo que me maravilho  
d'essas musicas estroasas.

*IBIDEM*, pag. 247.

E se eu quero!  
Pagar-lhe-hois  
essa injuria.

Sois sua Hero?  
É mui bem que o desculpeis.

*IBIDEM*, pag. 265.

Sabei de certo que são  
irmãs n'isso, descaença.  
Cantemos outorga, pac,  
sois limão de vosso irmão.

*IBIDEM*, pag. 267.

Porque ha tanto que sois ido  
d'esta casa, e esta molher  
não é nada de sofrer  
tão deseuadado marido;  
fazell'a aqui padecer.

*IBIDEM*, pag. 335.

Boffá que o não vos engelhe  
segundo estaes no não levado:  
dizei, sois de Sernacelhe?  
Nem telha que mo lá telhe.

*IBIDEM*, pag. 361.

Sois de Santa Comba-Dão?  
Nem como se ainda pinta.  
De Canas de Senhorim?  
Não.

Chão-de-Couce, Moução,  
Beinviver?

Não,  
nem de viver bem.

*IBIDEM*.

Não n'ó está,  
vae já nos quinze degraos  
essa junta.  
Vá ou não vá,  
sois parente; e a que sois cá?  
*IBIDEM*, pag. 363.

Jesus! vós que arrecoaca?  
Não me pariste, e mais  
do que eu cuida vós vereis,  
Senhor, lá n'ó guardae ora  
por quem sois, d'algum cajão.  
*IBIDEM*, pag. 397.

**SOJEITAR, v. a.** *Vid.* Sujeitar. — «E que vendo o grande Lupantoo, serpe tragadora da concava funda da casa do fumo, este preceito a que Deos sojeitaria o homem por lhe dar merecimento no Ceo, se fóra a sua molher, e lhe dissera que comesse e convidasse seu marido, porque lhe afirmava que em comendo ficarião ambos na sabedoria muyto mais excellentes do que Deos os criara, e livres daquella natureza pesada do que os compusera, com que num só momento sous corpos entrarião no Ceo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 163.

**SOJEITO, part. pass.** de Sojeitar. *Vid.* Sujeito. — «Pitau Dicalor novo Chæm neste santo auditorio da gente estrangeyra por vontade do filho do Sol leão coroadado no trono do mundo, ao qual todos os cetros e coroas de todos os Reys que governão a terra são sojeitos, e postos debaixo dos seus peis, por graça e vontade do mais alto dos Ceos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103. — «Especulado bem este negocio por alguns dos nossos que erão mais enriosos, se afirma, segundo o dito deste grepo, e pelo que aly nos jurou em sua verdade, que sobre a libertação destes idolos que aquy vimos presos, são mortos por algumas vezes mais de tres contos de homens, a fóra os das batalhas passadas, donde se pôde ver claramente quanto o demonio tem sojeitos estes miseraveis.» *Ibidem*, cap. 162. — «Porque huns despiam suas vestiduras e as lançauam no cham, por onde o Senhor auia de passar: outros subiam nas aruores esgalhando-as, e cortando-as.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

**SOJORNO, s. m.** Casa, habitação, morada.

**SOJUGADO, part. pass.** de Sojugar.

**SOJUGAR, v. a.** *Vid.* Subjugar.

1.) **SOL, adv.** Sómento, ainda só, tão sómente, ao menos.

2.) **SOL, s. m.** (Do latim *sol*). O astro, cuja luz faz a claridade do dia.

A luz do sol pura  
Só a vós se negue;  
Seja noite escura,  
Nunca a manhã chegue.  
CAM., REDONDILLAS.

Dos olhos, com que o sol escuracia,  
Levando a luz em lagrimas banhada,

De si, do fado, e tempo magoada,  
Pondo os olhos no Céo, assi dizia...

IDEM, SONETOS, n.º 99.

— «Que em uns havia arvoredos de troncos mui grandes, as ramas tão altas, que parecia tocar as nuvens e tão bastas, que apenas se podia andar antr'ellas, de qualidade e natureza, que na maior força da calma se meneavam com vento, e o sol por antre as suas folhas não tinha força pera impedir a sombra.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120. — «Em outra parte flores continuas de todo o anno de tantas diversidades de côres, quantas a primavera traz consigo, quando se mais refina. Em algum destes campos verdes sem nenhuma outra mistura d'uma erva baixa quasi tosada, pera alli lograr o sol, quando a humanidade o desejasse.» *Ibidem*. — «Então, porque isto era no mez de dezembro, e por falta do sol, que andava n'aquelles dias embaçado, lhe era necessario valer-se do fogareiro, e acertaram em casa de descuidar-se e deixaram o mantéo sobre uma cana a enxugar.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 120. — «Em o qual tempo dizem estar a Lua fraca, e infortunada com a combustão do Sol.» André de Avellar, *Repertorio dos tempos*, fol. 278.

Hontem poz-se o sol, e a noute cobriu de sombra esta terra, agora he jaa outro dia tudo torna, torna o sol, só foi a minha vontade para nam tornar eo tempo.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 30.

— «Sabey que esta invenção não he dos Mysticos Portuguezes, antes pelo contrario temos no nosso Paiz huma Villa, cujos moradores pagão hum Carneyro em todos os Sabbados em que se não vê o Sol.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 24.

Pouco espaço depois que o passo vólta Faleiro para os seus, não vagaroso, A bella Aurora em nova luz envólta Deixa a conversação do velho esposo, E ante o Sol os cabellos de ouro sóta Não sem graã mágoa de Titon cioso, A quem a ausencia desta clara amiga A suspiros, e a lagrimas obriga.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 100.

Pallido agora cahe, este que agora Fazer cahir mil pallidos cuidava, E inda que não vio logo a ultima hora Comtudo ja mui perto della estava, Porque quando de novo a nova Aurora As estradas ao Sol apparelhava, A sua alma infiel com grão tormento Foi a beber o eterno esquecimento.

IBIDEM, cant. 18, est. 43.

Com sua voz omnipotente o Nada De tudo se tornou berço fecundo:

VOL. V. — 72.

Com sua voz ua cupula azulada Ficou fixo, esplendente o Sol joando: E traz co'o moto da Celeste Esfera O Estio, o Outono, o Inverno, a Primavera.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 20.

Só deixa o Sol que os olhos lhe fitemos, Quando opico no celspeo do disco mostra. Tal he da humana Natureza a sorte, Depois da perda de innocencia antiga!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Obra do grão Copérnico descubro N'outro Globo esculpida immensa esfera; Della he Sol luminoso immobill ceutro, Que tão proximo a si Mercurio observa, Que immerso em sua luz se mostra á vista.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

São milhões, e milhões, conta-se se pódes Distantes entre si quanto he distante De Sirio o nosso Sol; e tu checces Qu'immovéis centros são d'opacos globos.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Do claro Sol o rosto afogaeado Começa d'espargir mais fróos raios, O frio duvidoso, a calma incerta Conservão na Estação doce equilibrio.

IBIDEM.

— *De sol a sol*; desde que elle nasce até que se põe.

— *Partir o sol nos duellos*; dividir o campo dos duellistas, e postarem-se n'el-le, ou as fileiras dos exercitos, de maneira que não dê o sol no rosto de nenhuns, para não ficar de peor condição que os outros.

— *Tomar o sol*; aquecer-se a elle.

— *O sol fulgurante*; o sol brilhante.

Oh fulgurante Sol, figura, emblema Do immortal esplendor! Nelle se mostra Seu immenso Poder, Bondade Eterna.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Sol de inverno*; as mostras de amizade e boa conversação, que tem bons principios, mas duram pouco.

— *Aldorar o sol que nasce*; adular, servir aos novos potentados, poderosos.

— *Ardente sol estivo*; o calmoso sol do estio.

Recolhe assi do livre e do captivo Coleião do ouro e prata huma grã copia, Mas mór a recolho d'um odio vivo Co'a gente natural, e co'a sua propria; Que deabaixo do ardente Sol estivo Não ferve tanto a arcia da Ethiopia, Quanto huns e outros em odio estão fervendo Todos porque roubados se estão vendo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 18.

— *Tomar o sol*; tomar a altura, a latitude geographica.

— *Não deixar alguém a sol nem a sombra*; perseguil-o a toda a hora.

— *Pesar o sol*; tomal-o.

— *Mentir de sol a sol*; mentir todo o dia, sempre.

— *Sol posto*; diz-se quando desaparece do nosso horisonte.

Se inda, Aleipe, te lembras, que a meu lado Causada do fervor d'árido Agosto, Já quando posto o Sol, bafagem doce Humedecia, amaciava os arcs.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Casa do sol*. — «Esforçado e leal capitão dos Portuguezes por mereç do grande Rey do cabo do mundo, leão forte, e de bramido espantoso, com coroa de magestade na casa do Sol, eu o malafortunado Chaubainhaa principe que fuy.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 148.

— *A filha do sol*.

Sabeis, mãe, em que me fundo?

Eu sam a filha do Sol,  
E se o muudo teve flor,  
Eu sam as flores do muudo,  
E da presunção maior.  
Que som tão fantosiosa  
E tão cheia de grandeza,  
Que não prezo ser fermosa,  
Nem prezo a quem me preza,  
E prezo-me de generosa.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *O sol sepultado*; sol posto, mergulhado no oceano.

O sol já sepultado só por vê-la,  
sem poder de Neptuno ser detido,  
colloca o plaustro d'ouro junto d'ella.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMÓRIAS, pag. 71.

— *Sol*; os seus amores. — «O Conde Pedro Cp-i não he Portuguez, V. S. mesmo me tem afirmado que he seu Compatriota. Chama Sol, e Estrella aos seus amores.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 33.

— *Plur*. Termo de poesia. Estrellas.

Immensas Legiões de Sôes observo  
Que o Firmamento azul bordão, povoão;  
Se huma Estrella se mostra, outra se eclipsa.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Se a Terra, dizes tu, se outros Planetas  
Por centro de seu giro o Sol sonhecem;  
Talvez que os Soes, que fixos, que engastados  
Parecem ser na abobada azulada,  
Tenho centro commum n'hum Sol mais puro,  
Mais vasto, e luminoso, e que descrevão  
Em roda delle essa Orbita assombrosa.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

Cégo! Que apraz cuidar, que os Sôes gravados  
Por todo o esmalte azul a cento e cento  
Sirvão só d'espargir (mortal soberba!)  
luteis, seu vigor, languidas luzes,  
Quando a noite sereno os Astros mostra  
No desdobrado véo, vasto, infinito?

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— *Figurada e poeticamente*: Dias.

Porém já cinco *soes* eram passados  
Que d'alli nos partirmos, cortando  
Os mares nunca d'outrein navegados,  
Prosperamente os ventos assoprando.

CAM., LUS., cant. 5, est. 37.

- Figuradamente: Calores do sol.
- Termo do poesia. Os olhos.
- Termo popular. Sol *cris*; eclipse do sol.
- ADAGIOS E PROVERBIOS:
- Sol que muito madrega, pouco dura.
- Sol rôxo, agua ao olho.
- Sol posto, obreiro solto.
- Sol na eira, chuva no nabal.
- Sol o boa terra fazem bom gado, que não pastor afamado.
- Sol d'abril, abre a mão, deixa-o ir.
- Sol de janciro, sác tarde, e põe-se cedo.
- Sol de inverno sempre anda detraz do outeiro.
- Sol do março pega como pegamaço, e cere como maço.
- Nem sabbado sem sol, nem moça som amor.
- Com agua e com sol Deus é creador.
- Pastor descuidado, ao sol posto busca o gado.
- Fazo o que manda o senhor, assentar-te-has com elle ao sol.
- Quando chove e faz sol, alegre está o pastor.
- Ha chuva que secca, e sol que rega.
- Por sol que faça, não deixes a casa em casa.
- Amizade de genero, sol de inverno.
- Hospede com sol ao lavor.
- Para quem ganhas, ganhador? para quem está dormindo ao sol.
- Quem não anda por frio, e por sol, não faz seu prol.
- Se queres boa fama, não te tome o sol na cama.
- Visita de quem não tiveres dôr, á tarde, e sem sol.
- Sai-me ao sol, disse mal e ouvi peor.
- O alcaide e o sol, por onde quer entram.
- A donzella e o açor com a espalda ao sol.
- Em janciro um pouco ao sol, outro ao fumeiro.
- Por Natal sol, o pela Paschoa carvão.
- A mulher e a gallinha com sol recolhida.
- Agua que deres a teu senhor, não a olhes ao sol.
- Abala pastor com as espaldas ao sol.
- Com bom sol se estende o caracol.
- Dous soes não cabem no mundo.

3.) SOL, s. m. Termo de musica. A

quinta voz do hexacorde, quatro pontos acima do *dó*.

4.) SOL, s. m. (Do francez *sol*). Termo antiquado. Solo, chão, terreno.

SOLA, s. f. (Do latim *solum*). O couro de boi, cortido, e preparado.

— A sola do sapato; a parte inferior e a mais dura do calçado.

Se eu então a escudeirar,  
ah! bofi, que encrespadas  
me fiquem as solas!

ANTONIO PERESTES, AUTOS, pag. 459.

— Pôr solas; vid. Solar *sapatos*.

— Sola do pé; a parte inferior d'elle, opposta ao peito.

SOLAÇOSO, A, *adj.* (Do latim *solutum*). Termo antiquado. Aprazível, delicioso.

SOLAIRO. Termo antiquado. Vid. Salario. — «Por se melhor declarar, e entender como se ham de contar estes solairos, quanto pertence ao voencer, e defender, averaõ de ver aquello, que ao autor he julgado do principal da sentença, sem esguardar aquello, que he pedido.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 45, § 12. — «E as que daqui em diante escrepverem, por quanto cada hum Escripvaõ da Camara as pode logo escrepver com pouco trabalho, mandamos que as escrepvaõ sem outro solairo.» Ibidem, liv. 4, tit. 24, § 3.

SOLAM, s. m. Prazer, allivio, consolação. Vid. Solão.

SOLAMENTE, *adv.* Termo antiquado. Sómente, unicamente, tão sómente. — «E outro sy aquelle, que d'outro nosso Vassallo receber cavallo, e armas, se antes dos tres annos compridos, ou se tam solamente recebeu cavallo sem armas, ante do anno e meio, e se armas sem cavallo recebeu, ante do anno comprido.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 26, § 6.

SOLANEAS, s. f. *plur.* Familia de plantas. Vid. Estramonio.

1.) SOLANO, s. m. (Do latim *solanum*). A herva moura.

2.) SOLANO, s. m. (Do latim *solanus*). O vento sul.

SOLÃO, s. m. Vid. Solão.

SOLÃO, s. m. Romance ou cantiga com toada musica, ou que affecta esse estylo, communmente triste, ou para allivir melancolias.

SOLAPA, s. f. Cova por baixo, e tapada, que se não vê.

Um pintor tal não entrapa;  
sendo de tudo orphãozinho,  
muito inho,  
sem ter lapa nem solapa,  
eira, nem beira, nem inho.

ANTONIO PERESTES, AUTOS, pag. 347.

— Figuradamente: Astucias, vicios occultos.

O amor tem  
mil solapas, mil barrancos,  
fraudes com tollos seus bancos,  
não basta a dizelo-hem.

ANTONIO PERESTES, AUTOS, pag. 221.

SOLAPADAMENTE, *adv.* Às escondidas, com disface.

SOLAPADO, *part. pass.* de Solapar. Encovado por baixo.

— Figuradamente: Que cobre damno, ruina, como a pedra sobre a lapa.

— Animo solapado; aquelle de quem encobre maldade.

— Ferida solapada; com buraco fundo e encoberto.

— Cheio de solapas, não solido, não seguro, que tem ruindade occulta.

— Cabelladura solapada; cabello crescido, solto.

— Figuradamente: Minado.

SOLAPAMENTO, s. m. O vão da cousa solapada, socavada.

— Figuradamente: Engano, ruina occulta. Vid. Solapa.

SOLAPAR, v. a. Escavar por baixo.

— Figuradamente: A vaidade solapou a virtude; tirou-lhe o fundamento e deu com ella em terra.

— Figuradamente: As formigas solapam as casas, a terra.

1.) SOLAR, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *solaris*). Concernente ao sol. — Eclipse solar.

— Anno solar. Vid. Anno.

— Systema solar; systema de Copernico, aperfeiçoado.

Ao mesmo fim vão indo os Entes todos,  
A causa, que os produz, mantem, conserva,  
Do Systema Solar tambem foi causa.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Esphera solar.

Mas á Esfera solar já volto as azas;  
A frente recolhida, immoveis olhos  
Bradão que volves pelo centro d'alma  
Dubias idéas, vastos pensamentos,  
Debalde intentas perguntar-me... eterno  
Silencio, escuridão, no seio esconde  
Tudo qu'alem do espaço á mente anheia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

2.) SOLAR, *adj.* 2 *gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á sola ou planta do pé.

3.) SOLAR, s. m. O chão da casa antiga de alguma familia nobre.

— Solar *conhecido*; o solar de nobres, e fidalgos de avós a netos, de nobreza e fidalguia conhecida e indubitavel.

— *Maldizentes de solar*; pessoas graduadas que tem esse vicio.

— *Herdade, ou terra onde ha solar*; isto é, onde ha casas fortes, castellos, onde a nobreza vivia, e d'ahi defedia as cidades, villas, etc. Hoje se diz, e

chama *solar grande* a terra ou o senhorio dos grandes e titulares.

— *Solar com jurisdição*; senhorio dos que nas suas terras, e n'elles exercem jurisdição por seus juizes.

— *O solar das boas letras*.

4.) **SOLAR**, *v. a.* Cobrir com sola, pôr solas.

**SOLAREGO**. Vid. *Solariego*.

**SOLARENÇO**, *A, adj.* e *s.* Os que moravam em terra de algum fidalgo de solar, eram como vassallos, e pagavam certos direitos aos senhores do solar.

**SOLARES**, *s. m. plur.* Homens adoradores do sol.

**SOLARIEGO**, *A, adj.* Que pertence ao solar de nobreza.

— *Figuradamente*: Nobre, de solar.

Vid. *Solarego*.

**SOLARIO**, *s. m.* Vid. *Soalheiro*.

**SOLAROSO**, *A, adj.* Termo antiquado. Que consola.

**SOLÁS**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Solão*.

— *Adj. 2 gen.* Que consola o proximo.

**SOLÁS**. — *Estar a solas*; estar só, sem companhia.

**SALAVANCO**, *s. m.* Salto, pendor que faz carroça, sege ou coche em más estradas.

**SOLDA**, *s. f.* A materia de que se faz uso para soldar metaes, pedras. Vid. *Consola*, e *Momia*.

**SOLDADA**, *s. f.* Quantidade de soldos que se dão aos que os recebem, e por isso se chamam *soldados*; o mesmo que modernamente se chama *soldo* militar, e soldada de certos serviços. — «Cá nom parece menos razom aver lugar no serviço feito a bem fazer, que no serviço feito por soldada. Pero nom he nossa teongem, que a dita Ley com sua declaraçom aja lugar no meor de vinte e cinco annos; e porem mandamos, que os ditos tres annos comecem a correr tanto que esse meor chegar á hidade de vinte e cinco annos, e ataa esse tempo nom corraõ contra elle.»

**Ord. Afons.**, liv. 4, tit. 27, § 3. — «Outro sy alguns homeens braceiros, que soem andar aos jornaes, teem filhos, e filhas, e por lhos nom demandarem por soldada, poem-nos a mesteres, e tanto que passãõ alguns tempos, tirãõ-nos delles, e quando os demandãõ pera morarem por soldada, poem escusa que som postos a mesteres: seja vossa mercee, que aquellos, que seus filhos nom tiverem continuamente a mesteres, que sejaõ costrangidos de morarem por soldadas.» *Ibidem*, tit. 30, § 1. — «Se alguem lançar mancebo, ou manceba fora, que colheo por soldada, de sua casa, ante que o prazo chegue, dar-lhe-ha toda a soldada, pois que o lançou fora de sua casa sem sua culpa, dizendo que nom quer que o serva.» *Ibidem*, tit. 32, § 1. — «E se o mancebo, ou manceba leixar seu Senhor, ante que acabe o tempo da

soldada, sem culpa do Senhor, deve-lhe tornar a soldada, que ja delle recebeu, dobrada, e servir todo o tempo da soldada: ergo se for a prazimento do amo, e do mancebo.» *Ibidem*. — «Pero querendo ante o dito amo logo pagar a dita soldada, e que lhe fique lugar pera depois demandar o dito dampno, podel-o-á bem fazer, e averá lugar pera o provar, segundo for razom, e ao Juiz bem parecer.» *Ibidem*, tit. 33, § 3. — «As guerras de Flandres estiveram muitos annos de quedo, sustentando exercitos grossissimos com immensos gastos, e soldadas de Cabos, que os comiaõ com huma mão sobre outra, pondo em pés de verdade, que tudo era necessario, porque dalli viviaõ.» *Arte de furtar*, cap. 44.

— *Homem de soldada*; ganhão, que por ella se aluga a outros, mercenario.

— *Fôro pago em soldos*.

— *Uma soldada de pimenta*; a porção d'ella que se devia dar por um soldo, como *dinheirada*, a que se dava por dinheiro.

— *Figuradamente*: Recompensa, premio.

— *Estar á soldada com alguem*.

**SOLDADEIRO**, *A, s.* Pessoa que recebe soldo, soldado.

— *S. m.* O soldado.

**SOLDADESCA**, *s. f.* A gente de guerra. — *Ser da soldadesca de algum general*; ser do seu exercito.

**SOLDADESCO**, *A, adj.* De soldado. — *Vida soldadesca*.

**SOLDADINHO**, *s. m.* Diminutivo de Soldado.

1.) **SOLDADO**, *s. m.* (De soldo). Homem alistado para serviço militar, exercitado n'elle, e que por isso recebe soldo; na gradação é a ultima classe, abaixo dos aspedgadas. — «Dom João Mascarenhas os mandou soccorrer por mais soldados, que sahiaõ pelo postigo fóra, e travavaõ com os Mouros, ateando-se de parte a parte hum fermoso jogo de arca-buzaria, de que todos receberãõ assás de dano, acodindo a môr parte dos Fidalgos, e cavalleiros áquelle negocio, que era de importancia.» *Diogo de Couto*, *Decada 6*, liv. 2, cap. 3. — «Mas os soldados se dempnhavaõ, dizendolhes que falavaõ elles, porque o seu Capitãõ lhes não dava licença pera os hirem lá buscar, porque se lha a elles deraõ houveraõ de achar leões, e não galinhas: mas que tempo viria em que lho mostrariaõ.» *Idem*, *Decada 6*, liv. 10, cap. 3. — «D. Diogo de Noronha chegou ao galeão de Gonçalo Pereira Marramaque, que se não via delle mais que o casco, e metendo-se no battel foy a elle: Gonçalo Pereira o esperou a bordo com todos os seus soldados, banhados em seu próprio sangue, e cheyos de polvora, e suor, e empenados de muitas frêchas por todas as partes.» *Ibidem*, cap. 13. — «Os que hauiam de dar as-

salto ordenou que fossem Emanuel de lacerda, Sebastião de miranda, e Nuno vaz de castel branco per huma banda, e pela outra junto delles dom Hieronymo de lima, Aires da silva, George fogaça, dom João de lima, Fernam perez dandrade, e outros capitaens e soldados, dos milhores que auia na frota.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 6. — «E com o mesmo recado despachou hum nauio a ilha da madeira, dondelhe acudio muita gente nobre, e lhe mandou a molher de Simam Gonçalves da camara capitãõ, e governador desta ilha, por elle então andar na corte, huma grande companhia de soldados a sua custa, de que hia por capitãõ Emanuel de Noronha, irmão de Simãõ Gonçalves ho qual Simam Gonçalves, foi homem mui magnifico, e liberal.» *Ibidem*, cap. 11. — «El Rei sabendo como a tranqueira da banda da mesquita era entrada, veo sobre hum Elephante acudir aos seus, mas vendoos vir desbaratados se tornou pera os paços, com mais de tres mil soldados que consigo trazia.» *Ibidem*, cap. 19. — «Mas tornando a esta armada de que era capitam geral dom Antonio de noronha, hião nella mais doito mil soldados afora officiaes que auiaõ de fazer a fortaleza, marinheiros, e moradores pera la ficarem com suas molheres, e filhos, na frota aueria duzentas velas, entre naos, nauios, gales, e fustas.» *Ibidem*, cap. 76. — «Depois de despachados Antonio de saldanha, Emanuel de lacerda, Lopo soarez se tornou de Goa a cochim, donde mandou dom Aleixo de menezes a Malaca com trezentos soldados Portugueses, em tres naos de que elle era capitam de huma, e das outras.» *Ibidem*, part. 4, cap. 28. — «Alguns dos inimigos que erão de mais animo, depois de tornarem em sy, quiserãõ fazer rosto aos nossos, porrem Antonio de Faria se lançou logo dentro muyto depressa com mais outros vinte soldados que tinha consigo, e dando Santiago nelles, lhes derrubou mais de trinta, e os que ficaraõ vivos que se tinham lançado ao mar, mandou que os tomassem, porque lhe erãõ necesarios para a esquipaçãõ.» *Fernão Mendes Pinto*, *Perregrinações*, cap. 42. — «Diante da nossa Fortaleza havia hum pequeno braço, por onde subia a maré, junto ao qual estava alojado Banha Lao; perto deste sitio mandou o nosso Capitãõ aos quatro feridos que se pusessem a certa hora da noyte, e que vendo sair da parte do arrayal inimigo hum fogueito, desparassem as escopetas, e fizessem tocar os tambores com toda a furia, e o Capitãõ levando em sua companhia os vinte e seis soldados que ficavam, ja noyte fechada partio em busca do arrayal inimigo.» *Conquista do Pegu*, cap. 5. — «Além disto os mesmos soldados são de ordinario bizinhos, e não quaes convêm á milicia; por-

que os soldados, que em Lisboa se assentão nas nossas Naos, são os mais delles moços de quinze, e dezeseis annos, que vem a ser huma infantaria pueril: e por isso vindo a pelear com os inimigos de Europa.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 3. — «Este desamparo dos soldados na India, posto, que sempre se experimentou, atçõra se não tem remediado, e em quanto se não atallar, havendo naquelle Estado huma milicia com numero certo de Companhias com seus Capitaens, e pagas assinaladas, não pôde deixar de se seguir este danno gravissimo.» *Ibidem*. — «E o que se então gastava com 300. lanças, mostra agora nas Armadas em dobrado numero de Soldados.» *Ibidem*, Disc. 2, cap. 16. — «Acabada a pratica, lhe calçavaõ as esporas dous Cavalheiros, e outro lhe cingia a Espada, em que significava o antigo baltheo, insignia propria dos Soldados; da cinta lhe arrancava o Padrinho a espada, e dando-lhe com ella tres vezes por cima do Capacete dizia, o armava Cavalheiro, em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 28. — «Hum, e outro General satisfiez valerosamente às obrigações do sangue, e dos lugares porque D. Manoel de huma plataforma lhe metia a pique as embarcações, e lhe matava os Soldados, que para as defenderem assistião na marinha; e D. Fradique obrigou os sitiados a lhe entregarem a Cidade ao primeiro de Maio de mil seiscentos e vinte e cinco annos.» Fr. Bernardino de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «A qualquer hora que se escalar o Corpo do Principe Rulphod, sendo em tempo que haja cerejas, se lhe achará muito mayor numero de Carrossos do que ao Soldado de Metz.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 23.

— *Do bom soldado se faz o bom capitão*. — «Nem aqui val tanto o que dizem, que do bom soldado se faz o bom Capitão; antes he necessario que nunca largue o officio do pelear, quem oucr de fazer o de mandar como conuem, e como o encomendava o Apostolo a Timotheo depois de Bispo.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 4.

— *Pobre velho soldado; pobre veterano*.

Passou por alli um velho,  
Um pobre velho soldado,  
As barbas brancas da neve,  
Em sua espada aborcionado.

ROMANCEIRO GERAL, pag. 26.

— *Soldados de espingarda*. — «O Governador lho concedeo, e andando D. Jorge ajuntando os soldados de espingardas, passou por hum que estava armado com a sua às costas, muito bem

posto no chão, e de muita pessoa.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 5, cap. 7.

— *Soldado de grande valor*; soldado animoso, corajoso. — «Ao seguinte dia despedio D. João Mascarenhas em hum catur a Antonio Correa, com vinte companheiros, soldado de grande valor, a quem não sabemos o nascimento, se bem suas obras o merecião ou suppunão illustre.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

— *Soldados de paga*. — «No remate della fica a porta da Fortaleza chamada Iesva de Mombaça, na qual morão sempre soldados de paga, que continuamente a vigiã: e officiaos bastantes a governar duas ordens de artilharia grossa que em i tem: huma bem ao lume da gou, e a outra na praça de cima.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 5.

— *Figuradamente*: Homem de valor, e saber militar.

— *Os soldados da fortaleza*; ou que a guardam e defendem. — «Pregau o padre na Matriz das nove pera as dez horas, que foram as da pelega, era presente o capitam Sinam de Melo, os soldados da fortaleza, os casados da cidade, a terra toda, que todos os ajuntou entam o Senhor pera serem testemunhas de sua gloria.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 17.

— *Pobre soldado*. — «Não terei, Senhores, pejo de vos dizer, que ao Viso-Rei da India faltão nesta doenca as commodidades, que acha nos hospitaes o mais pobre soldado.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— *Soldados janizaros*.

Nas cabeças huns feltros vão mostrando  
(Insignia dos Janizaros *Soldados*  
Com que se estão dos outros dividindo)  
Que em todos são de fino ouro bordados;  
Dos quaes ao seõ se vão levantando  
Diferentes plumagens, que tocados  
D'hum brando ventosinho, então lhes davão  
Grão lustro aos atavios que levavão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 45.

— *Soldado forte*; valente, animoso.

Ô cruel invenção, ao mudo dada  
Lá onde Lucifer para sempre arde,  
A valentia fõra hoje estimada  
Se acertaras de vir annos mais tarde.  
Ja não val braço forte, ou dura espada,  
Esta iguala o animoso, e o que he covarde,  
Toma ja o arcabuz forte *soldado*,  
Que sem elle serás pouco estimado.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 48.

E porque sendo assaz exercitados  
Nos officios navaes, e os entendião,  
E se cumpria ter peitos cusados  
Tambem a espada e a lança revolvião,  
Ora servem de bons, fortes *soldados*,  
Ora às cousas navaes se convertião,

Assi quando se o duro iugo offende  
Como quando no mar se a volla estende.

*IBIDEM*, cant. 12, est. 111.

— *Soldados humildes*. — «Antonio Moniz, vendo brios tão honrados em soldados humildes, lha entregou confiado, dizendo, fiava delles o crelito, e a escada, a qual logo que levantário com desgracado valor, hum tiro cego lhes estroceou as cabeças.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3.

— *Barbaro soldado*; soldado cruel.

Cuido que se de lá da m'ra altura  
Para castigo nosso está *soldado*  
Que fique co'os Christãos a desventura  
E fique vencedor o Turco cusado,  
Que poderá ser essa formosura  
Entregue em mãos do barbaro *soldado*;  
Esta lembrança já tão mal me trata  
Que sómente o temor disso me mata.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16.

— *Soldados portugueses*. — «Ha nestas Ilhas alguns soldados Portugueses, e prouera a Deos que foram menos, porque costumão elles viuer nestas partes, tanto à sua vontade, como contra a diuina: que muytas vezes a liberdade, he causa de grandes atrevimentos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 4. — «Neste tempo chegou o soldado Portugues, que em me vendo beyjon o habito com muyta cortesia, o que todos os Mouros notário, e lhes pareceo muy bem, e a mi muyto melhor, que os homens auisalos, em semelhantes passos, nada lhes deue passar por alto.» *Ibidem*, cap. 10.

— *Soldados de guarda*. — «Em quanto conemos mandou o Capitão aparchar algum refresco, e com elle, e alguns soldados de guarda, nos partinos todos juntos pera a nossa embareação. Depois de darmos vista a quasi toda a Aldea, em que não achamos cousa de notar, mais que a Fortaleza que era de taylor.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 10.

— *Peixe brasileiro, aliás camboatá, ou tambatê*.

2. **SOLDADO**, *part. pass.* de Soldar.

— *Conta soldada*; *vid.* Soldar 2º.

— *Figuradamente*: *Amizade mal soldada*.

**SOLDADOR**, *A. adj.* e *s.* Que solda metaes.

**SOLDADURA**, *s. f.* União de metaes por meio da solda.

† **SOLDAM**, *s. m.* *Vid.* Soldão.

Ho gram poder do *Soldam*  
e do grande Tamorlam  
vijmos tomar para si  
ho Tuder e ho Sophi  
com poder e sem ruçam

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

E vimos por eleição como Papa se eleger por vezes o grau *Soldam*, de Renegado Christam se aia de fazer.

IBIDEM.

**SOLDANELLA**, *s. f.* A couve do mar. **SOLDÃO**, ou **SOLTÃO**, *s. m.* O imperador dos turcos. — «Mayortes o gran-cam. e Pridos. por quem elrei d'Inglaterra fez grandes extremos, quando o achou menos em suas necessidades, e Belcar, Vernao, Ditrec, o duque de Drapos de Normandia, e o soldão Belagriz, com quem a amizade de D. Duardos pôde tanto, que o fez deixar seu senhorio, e tornar a seguir o trabalho das armas de que já estava descansado.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 14. — «Palmeirim, que tinha muito odio a este soldão pelo casamento, que cometera com sua senhora Polinarda, encontrando-o com a lança, deu com elle no chão. E a esta causa aqui se juntou tolo o peso da batalha, que os turcos por fazer subir o soldão a cavallo, e Primalião a Floramão, que tambem fora derribado, concorreram de ambas partes.» *Ibidem*, cap. 169.

1.) **SOLDAR**, *v. a.* (Do latim *solidare*). Unir peças de metal por meio da solda, e do fogo, que funde o metal, que as une.

— Soldar *uma ferida*; fazer unir os labios.

— Soldar o vidro com betume, ou polimento.

— Tornar a unir, concertar. — «Espadana aguda pisada, e misturada nas mezinhas para fendas da cabeça, ou para soldar os ossos quebrados.» Gabriel Grisley, *Desengano*, pag. 135, em Bluteau.

— Soldar *quebra de palavras proferidas contra alguém*; a má vontade offendida com ellas.

— Soldar a *quebrada amizade*.

— *F. n.* Unir-se, pegar-se.

— Soldar-se, *v. refl.* Reconciliar-se em amizade.

— Unir-se, pegar-se.

2.) **SOLDAR**, *v. a.* (Do francez *solder*). Em commercio, quando dous correspondentes tem contas e as ajustam, o que deve paga a differença, e isto se chama *soldar a conta*. Vid. *Saldar*.

— Soldar o *danno*; indemnisar.

3.) **SOLDAR**, e **SOLDADEIRO**. Tem particular acceção no foral de Coimbra: talvez seja servir, ou merecer soldada.

**SOLDARÉS**. Erro por *Sondareza*? Talvez um cabo de navio.

**SOLDO**, *s. m.* (Do latim *solidus*). A paga do soldado, e official militar; o pré dos soldados; o que o rei ou o publico dá aos sacerdotes, e quaesquer que servem o publico. — «Tem muitas vezes guerra com os Reis seus vezinhos, pelo que continuamente pagão soldo a grande multidam de gente, assi de pe, como

de caualo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 6. — «Todos estes Fidalgos forão servir á sua custa, levando criados, e soldados, sem receberem soldo, com galas, librés, demonstradoras do gosto com que seguíão a guerra. Tomou a armada o porto de Barcelona, e saluando a Capitania Imperial, deo de si huma mostra bellicosa, e alegre.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Á fama, que Deos dera aos poucos Soldados em Siraõ, acodiram nações de todas as partes de maneyra, que chegou o numero a oytocentas escopetas Portuguezas sem soldo, nem ordem de algum Ministro d'ElRey, entre os quaes Sebastião Serraõ, Capitão, e senhor de huma galeota, desejando fazer alguma boa acção, em que ganhasse nome.» *Conquista do Pegú*, cap. 8.

— Soldar a quebrada amizade.

— Moeda antiga que havia antes de 1395: 20 *soldos* faziam uma libra; e os *soldos* tiveram diversos valores intrinsecos, e extrinsecos, segundo a bondade das libras. Houve *soldos* que valiam um real,  $\frac{1}{2}$  céntis, e  $\frac{1}{4}$ ; outros valeram  $\frac{2}{3}$  reis.

— «Os devedores de cada hum delles, que ainda nom pagaram, mandamos que paguem o que devem, dêz a feitura desta Hordenação em diante, per moeda antiga, ou nova, que se fez ataa o dito dia e Era suso dita, ou per esta moeda de soldo de tres libras e meia, e cincoenta dinheiros por hum, ou cincoenta *soldos* por hum, ou cincoenta libras por huã, mais, ou menos, segundo for a dívida.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 2. — «E vem esta paga em hordenada maneira, a saber, vinte brancos por huma libra, e hum branco por hum *soldo*, e hum preto por hum dinheiro, valendo dez pretos hum real branco, como ora valem.» *Ibidem*, tit. 2, § 63. — «Em tal caso terá defalido tanto da dita Doaçom, e bem assy da dita terça *soldo* por libra, atee que a dita lidima seja primeiramente supprida; e feito assy o dito defalcamento, se alguma cousa ficar da dita terça, e Doaçom, o que sobejar da Doaçom havelo-ha o Donatario, e o que sobejar da terça será distribuido segundo a forma do testamento.» *Ibidem*, tit. 14, § 6.

Quem do pae, compadre amigo, perde benção. é filho esquerdo, e os que dous *soldos* nem um figo possam herdar do que herdo; e com consigo e meu consigo.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 251.

— *Soldo á libra*; proporcionadamente ao principio.

— *Contribua cada um soldo á libra*; á proporção do que tiver.

— Alguns escriptores dizem que o *soldo* é estipendio de soldado, e o *sólido* moeda.

**SOLECISMO**, *s. m.* (Do latim *solecismus*). Erro de grammatica na concordancia, ou no modo de declarar as relações das cousas.

**SOLEDADE**, *s. f.* Solidão, logar solitario.

— O estado de quem está só, e a saudade que o acompanha da pessoa de quem está só, e desejo.

**SOLÉDÃO**, *s. f.* Vid. *Solidão*.

**SOLEIRA**, *s. f.* Um ferro que anda de baixo das tesouras do coche.

— A pedra de baixo do portal.

— Termo de marinha. Taboão que chega desde a taleira até á dianteira da carreta de qualquer peça.

— *Soleira da esporá*; a correia, que nas esporas seguras por correias, passa por baixo da sola. Vid. *Grade da esporá*.

— A parte da estribeira onde assenta o pé.

— Pedra, ou peça, que assenta no chão, por differença das ombreiras, e do arco ou peça superior da portada, aliás *verga*, quando é direita, sem volta de arco.

— *Plur.* Termo de nautica. Abas sobre que assentam os pés dos esbirros.

**SOLEMNE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *solemnis*). Celebrado todos os annos com ceremonias publicas e extraordinarias de religião. — *Sacrificio solemne*. — «Ao outro dia se fez huma mui solemne Procição em que o Governador foy vestido de escarlata por encobrir sua tristeza, e por alegrar o povo, que andava assombrado das ruins novas que os Mouros espalharaõ.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 7.

— *Acto solemne*; acto authentic, revestido das formalidades requeridas. — «E por elle Diogo Mendes ficar prezo no castello pelo caso que atrás fica, Francisco Corvinel Feitor, e os Officiaes da Camara da Cidade, e outras pessoas principaes lhe foram com acto solemne levantar a menage de prezo, e lhe entregáram o governo da Cidade com nome de Capitão della.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 8.

— Pomposo, magnifico, acompanhado de ceremonias. — «Que o mesmo faça o prelado da Religião, o homem douto, e virtuoso della; assista-lhes o marido, dê auctoridade a suas visitações, que então fica a pratica mais universal, e a visita mais solemne.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— «E como ao ouvido

Chegou d'elrei meu ignorado nome?»

— «Sabereis tudo! dae-vos pressa; é tempo

De preparar-vos á solemne audiencia

Que havereis do monarcha.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 14.

— Em que ha ceremonias.

Pa'e mo chamaste? — Escutae a extrêma Vontade, o último rôgo e mandamento De um pa'e... e promettoi-m'o aqui n'esta hora *Solemne*. — n'este instante derradeiro Da despedida — promettoi cumpri-la: Jurao-m'o, filhos!

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 5.

— *Gesto solemne*. — «O frade compri-miu a fronte com uma das mãos, como buscando conter o tumulto das paixões que o agitavam e estendeu a outra para sua irman com gesto solemne.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

— *Voto solemne*; voto feito em face da igreja com as formalidades requeridas pelos canones; em opposição ao *voto simples*.

— Acompanhado de formalidades requeridas, authenticô.

— *Gosto solemne*.

São bons uma hora tel-os, dão gôsto solemne. Não nos tenho, essa lauçada força é que tambem a pene.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 439.

— *Syn.*: *Solemne, authenticô*.

Tudo o que se faz com solemnidade, com apparato de ceremonias publicas, religiosas ou civis, é *solemne*. *Authenticô* é só aquillo que tem auctoridade e fé publica, q'no é juridicamente legalisado, sem idéa nenhuma de solemnidade ou apparato.

*Solemne* refere-se ás formalidades exteriores, com que se faz um acto publico; e *authenticô* ás qualidades intrinsecas do instrumento que fica fazendo fé e tendo validade.

*SOLEMNEMENTE, adv.* (De *solemne*, com o suffixo «mente»). De um modo solemne. — *Este casamento fez-se solemnemente*.

— Com solemnidade, authenticamente.

*SOLEMNIDADE, s. f.* (Do latim *solemnitas*). Festa celebrada todos os annos com pompa o brilho.

— Ceremonia publica, que torna uma cousa solemne. — «Fez-se no mesmo castello, porque o cavalleiro do Salvage, de sejo de seguir seu caminho, não quiz esperar o espaço que os governadores pediam pera ordenar as festas; antes dando pressa ao recebimento, se celebrou com toda a solemnidade, que se podia fazer em tal lugar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 130. — «Deste modo ordenados entramos na Igreja e Convento de Sancto Antonio, que assi se chama o que ali tem, a ordem Augustiniana. Cantouse a Missa com solemnidade, e ouno nella Sermão, o qual fez o padre Frey Miguel de Sam Beaventura: nelle relatou ao povo toda a nossa viagem, onde as lagrimas de doação forão tantas, que a grãde copia dellas, poderá ser eterna testemunha desta ver-

dade, que em fim só lagrimas sabem ser as verdadeyras das angustias passadas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 4. — «E foy enterrado na Igreja mayor, onde jouou com esperança de milagres que nosso Senhor por elle fazia, e d'ahy foy depois leuado ao mosteiro da Batalha por el Rey dom Manoel, que santa gloria aja, com inuyta infinda honra, e acatamento, e solemnidade, onde ora jaz seu corpo, onde tem muytos que tem feytos muytos milagres, e em seu corpo por huma buraca que tem na sepultura se toção muytas cousas, e se leuão por reliquias do santo.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 214.

— Formalidades que tornam um acto authenticô. — A solemnidade de um testamento, de um juramento.

*SOLEMNISAÇÃO, ou SOLEMNIZAÇÃO, s. f.* Acto pelo qual se solemnisa. — A solemnisação de uma festa.

*SOLEMNISADO, ou SOLEMNIZADO, part. pass. do Solemnisar.* — *Anniversario solemnisado com pompa*.

*SOLEMNISADOR, ou SOLEMNIZADOR, A, s.* Pessoa que solemnisa, celebra, festeja.

*SOLEMNISAR, ou SOLEMNIZAR, v. a.* Celebrar com cerimonia. — «Que novo martyr amanhece á companhia para solemnisar a sua memoria no necrologio do padre Antonio José, do padre Guignard e outros varões, que serão eterno borrão e escandalo da historia para a posteridade.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 217.

— Tornar solemne.

— Festejar com solemnidade.

† *SOLEMNISSIMAMENTE, adv.* Com muita solemnidade.

*SOLEMNISSIMO, A, adj. superl. de Solemne.* Mui solemne.

† *SOLENE, adj. 2 gen.* Vid. *Solemne*.

— «Aos sete dias de Nouembro el Rey o fez cavalleiro, e deulhe por armas huma Cruz dourada em campo vermelho, e as quinias de Portugal na bordadura. E no mesmo dia em auto solemne, e com palauras de muy grande senhor deu a obediencia, e fez menajem a el Rey.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78.

† *SOLENNIDADE, s. f.* Vid. *Solemnidade*.

Cauagar pella cidade com inuyta solemnidade, vor correr, saltar, luctar, dançar, caçar, montar em seus tempos e hidade.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

† *SOLENNIZAR, v. a.* Vid. *Solemnisar*.

Com danças, e inuocções alhorçaçadas O falso nacimiento *solemnisado*,

Mostralhe a toruação da encantadora Falsa Magica quando o noua ouira.

CORTEZ REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

*SOLEO, s. m.* Chão. Vid. *Solo*.

*SOLETR, v. a.* (Do latim *solere*). Termo antiquado. Acostumar.

*SOLENCIA, s. f.* (Do latim *solertia*). Industria, habilidade, astucia para fazer, ou tratar alguma cousa.

*SOLETERE, adj. 2 gen.* (Do latim *solers*). Diligente, prudente, sabio, industrioso.

*SOLES, s. m.* Uma peça de pau, em que se tomam os bois, quando o arado, ou o carro leva mais de uma junta: no Brazil dá-se-lhe o nome de *cambão*.

*SOLETA, s. f.* Sola cortada para cobrir sapatos, botas, etc.

*SOLETRADO, part. pass. de Soletrar.* Mal lido.

*SOLETRAR, v. a.* Dar o som parcial que cada letra representa em uma palavra, como fazem os meninos, que aprendem a ler.

Esta conta dêmo é, eu a acho e não na acôrto; bsta é o homem que não lê nem soleta um ceitil, que ora o vi, a Deos me offerto.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 359.

— *Figuradamente*: Ler mal.

† *SOLETRAR.* Vid. *Soletrar*.

Não vos verei eu mais, delicias d'alma? Troncos onde cu cortei queridos nomes D'amizade e d'amor, não heide um dia Perguntar-vos por elles? *Soletrando* Não irei pelas Arvores crescidas Os caracteres que, em terrinhas plantas, Pelas verdes cortiças lh'intalhára?

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 11.

*SOLEVANTAR, v. a.* Erguer um pouco, soerguer.

*SOLEVAR, v. a.* (Do francez *soulever*). Erguer de baixo.

— Supportar.

— Levantar, soerguer.

— *Solevar-se, v. refl.* *Solevantar-se, soerguer-se*.

*SOLFA, s. f.* As notas da musica. — «Aquelle celebre Portuguez a que tu chamas Canones, e de quem ouvistes tantas maravilhas em Italia, não sabemos em Portugal que cantasse solfa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. I, n.º 45.

*SOLFAR, v. a.* Terino de encadernador. Grudar uma folha singela com outra para se poderem coser.

— Unir grudando algum pedaço á folha rota na margem, ou corpo, para a fazer igual á outra.

— Usa-se tambem figuradamente.

Ah, meu Josuquim, meu Morales, quantos males

*solfaes* a me querer mal!  
Não se tocam atabaes,  
nem se enchem montes Nales  
se não d'esse mal mortal.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 353.

**SOLFEAR.** Vid. Solfejar.

**SOLFEIO**, ou **SOLFEJO**, *s. m.* A musica que se dá aos principiantes para estudar solfeando.

**SOLFEJAR**, *v. a.* Cantar as notas de musica sem palavras, por ensaio, ou como fazem os principiantes.

**SOLFISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que canta por solfa; que põe em solfa a cantoria.  
— Musica ou musico.

1.) **SOLHA**, *s. f.* Peixe do rio, aliás *patruca*.

2.) **SOLHA**, *s. f.* Armadura usada outrora; especie de cota guarnecida com laminas d'aço, ou ferro, quasi da feição das solhas, que no mar se pescam.

Pois juro a mi que este camoez  
fizera *solhas* assi por pandeiro.  
Que determinas com Deus, Cavalleiro?  
Archanjo Miguel, que estou a esses pés,  
pois me inhoraram  
descuidos tão grandes que por mi passaram.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 99.

1.) **SOLHADO**, *part. pass.* de Solhar. Solhado *por cima*; forrado de solho de taboas.

— *Leito solhado*; leito com suas taboas ou solhos.

— *Figuradamente: Estrado solhado de amor.*

2.) **SOLHADO**, *s. m.* Pavimento de taboas.

— *Tablado, cadafalso, sobrado.* Vid. *Alcantilada*.

**SOLHADURA**, *s. f.* A acção de solhar.

**SOLHAR**, *v. a.* — *Solhar as casas*; pôr-lhe, assentar-lhe o solho, pavimento ou forro de taboas, de madeiras, ou de lajeas, etc. Vid. *Assoalhar*, e *Solhar*.

— *Solhar o estrado, a cama, o leito*; pôr-lhe as taboas, os solhos, onde as pessoas se assentam, onde se estende o colchão.

**SOLHEIRO**, *A, adj.* Vid. *Soalheiro*.

1.) **SOLHO**, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe marinho que busca os rios; tem focinho agudo, olhos e bocca pequena, é desdentado, e de corpo chato.

2.) **SOLHO**, *s. m.* O pavimento da casa.

— *Madeira de soalhar camas, estrados, sobrados, taboas de assoalhado.* Vid. *Soalho*.

— *Plur.* Termo antiquado. *Solha*.

1.) **SOLIA**, *s. f.* Certo panno ou droga de que pelos annos de 1300 se vestiam em Portugal senhoras nobres e distinctas.

— *Figuradamente: Escudeiro de solia*; escudeiro de baixa sorte, não fidalgo.

— *Plur.* Solas, sapatos, qualquer calçado dos pés.

2.) **SOLIA**. Forma do verbo *soler* na terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Soler*.

*Solia* de ser assi.  
Almotacés da limpeza  
andaram já por ahi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 339.

**SOLICITAÇÃO**, *s. f.* A acção de solicitar, instigação, conselho, impulso, diligencia.

**SOLICITADO**, *part. pass.* de *Solicitar*. Buscado, indagado com diligencia, requisitado.

— *Mulher solicitada*.

1.) **SOLICITADOR**, *s. m.* Um official publico que requer as cousas da justiça nos tribunaes, de que ha numero certo. Vid. *Procurador*.

2.) **SOLICITADOR**, *A, s.* Pessoa que solicita a fazer mal.

— *Agente, diligenciador*.

**SOLICITAMENTE**, *adv.* (De *solicito*, e o suffixo «mente»). De um modo solícito.

— *Com primorosa diligencia*.

**SOLICITANTE**, *part. act.* de *Solicitar*. Que solicita.

— *S. 2 gen.* Pessoa que solicita.

— O sacerdote que na confissão induz o penitente para fazer mal.

**SOLICITAR**, ou **SOLLICITAR**, *v. a.* (Do latim *solicitare*). Agenciar, diligenciar o despacho, e conclusão de algum negocio com cuidado e actividade.

— *Inquietar, induzir com razões*. —

«Esta he huma tentação muy geeral cõ que traz este tentador enganados a muytos, solicitandoos, e induzindoos a trabalhar muyto pello mantimento, e tratamento do corpo. Não se escusa comer, mas escusanse tam demasiadas diligencias como os homens fazem, pera tratar bem e regalar seu corpo. Daqui vierã tantas inuengões de iguarias, inuentadas nam pera conservaçam do corpo, mas pera destruyção.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Solicitar a quem*; dar-lhe trabalho, cuidado.

— *Solicitar a paz*.

— *V. refl.* — *Solicitar-se de alguma cousa*; ter cuidados, dar-se trabalhos acerca d'ella.

— *Syn.*: *Solicitar, aspirar*. Vid. este ultimo termo.

**SOLICITIDÃO**, *s. f.* Vid. *Silicitude*.

**SOLICITO**, *A, adj.* (Do latim *solicitus*). Cuidadoso, diligente. — «Martha andays muy sollicita, e affadigada, distraindouos por muytas cousas: como quer que seja verdade que soo huma cousa he necessaria. Sabey certo que a occupação e parte que escolheo vossa irmaã, essa he a millior: e nunca lhe será tirada.»

Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

O delirio amoroso então se augmenta:  
Deixa hum momento o ninho, os áres corta,  
O sustento *solicita* procura;  
Contente ao ninho volta, alli do peito  
Nos mal abertos pequeninos bicos  
O grão, que traz, amante deposita.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

E bem como ás *solicitas* Abelhas,  
A terra só lhe apraz, que as flores vestem  
De que os succos melifluos delibem,  
N'harmoniosa Poesia, e muda  
Não se conhece o calculo, mas côres.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

A natureza prodiga derrama  
Seus dons, e farta as longas esperanças  
Do Lavrador *solicito*, e cansado.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— *Syn.*: *Solicito, cuidadoso*. Vid. este ultimo termo.

**SOLICITUDE**, *s. f.* Ancioso cuidado, e diligencia em negociar, alcançar, conseguir algum fim.

**SOLIDADE**, *s. f.* Solidez.

**SOLIDADO**, *part. pass.* de *Solidar*.

**SOLIDAMENTE**, *adv.* (De *solido*, e o suffixo «mente»). De um modo solido, com solidez, fixidez.

— *Com boas e solidas razões*.

— *Com attenção, reflexão, prudencia*.

**SOLIDÃO**, *s. f.* (Do latim *solidus*). Retiro, logar solitario. Vid. *Soledade*. —

«O mesmo Autor aponta tres meios pelos quaes se chega certissimamente a contemplaçãõ. O primeiro intima contriçãõ, e dor das culpas passadas: o segundo, *solidão*, e retiroamento de conuersações seculares; o terceiro, forte, e constante perseuerança no bem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espiritual doutrina*, cap. 15.

Em quanto vai nas *solidões* do espaço  
Té no Infinito se perder, Cleanthes  
Dá mais uteis lições, virtude inspira;  
(Respecto o Varão justo, admiro o Sabio)  
Doutos forma Platão, Sócrates próbos,  
E julga hum crime a preferencia dada  
A fragil vida sobre o pejo, e honra;  
Da virtude foi victima, e colloca,  
Nos mórtes bens da Natureza, a morte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Nem todos nos produz a Terra toda:  
Aquelles gostão do Hiperboreo clima;  
Outros viejão pelas ferteis margens,  
Onde s'espraia o turbulento Gauges:  
Outros forão buscar patria, e morada,  
Nas tristes *solidões* d'África adusta.

IDEM, cant. 2.

Tanto amor maternal nas aves brilha!  
Sympáthica affeição, profundo impulso  
De quem só se desvia, e só se esquia  
Estupido Avestruz, surdo aos gemidos,  
Que exhala amor, a natureza, o sangue!  
Sobre as arças trridas da Libya,

E solidões da America abandonã  
Os ovos sem cuidado, e dell'es fôgo.

IBIDEM, cant. 3.

Do taciturno pensador asylo!  
(Acendo sempre a magestosa sombra,  
E a doce solidão dentro em minha alma,  
Da Natureza o porfiado estudo.)  
As curvadas arvores me dizem,  
Que o Creador Supremo escuta, acolhe  
Das nossas precissões o grito, o brado.

IBIDEM.

Chegais ao cimo — que encontras? — deserta,  
Desabrigada solidão de rochas,  
Sem uma flor, um verdejar de relva,  
Nem um pallido musgo, que dê vida  
A cunhada estoril!

GARRETT, CATÃO, act. 3.

Que te fica na terra? — que perdeste?  
Um mundo indigno, baldio de virtudes,  
Farto de crimes — solidões juncadas  
De mortos, moribundos — e assassinos.

IBIDEM, act. 4, sc. 5.

**SOLIDAR**, v. u. (Do latim *solidare*).  
Tornar solido, fortalecer.

— Dar consistencia solida aos liquidos.

— Figuradamente: Fundar, corroborar, assentar, confirmar, estabelecer com razões solidas.

**SOLIDARIAMENTE**, adv. (De *solidario*, e o suffixo «mente»). Termo de jurisprudencia. Em solido, por inteiro, sem divisão de divida, obrigados todos juntos, e um por todos.

**SOLIDARIEDADE**, s. f. Termo de jurisprudencia. Diz-se a respeito de muitos devedores, da obrigação que lhes é imposta de pagar um por todos a somma que devem em commun; e relativamente a muitos credores de uma cousa, o direito que tem cada um d'elles de fazer pagar-se por inteiro.

**SOLIDARIO**, A, adj. (Do latim *solidare*). Termo de jurisprudencia. Diz-se de tudo o que constitue obrigação de pagar por inteiro uma quantia a que ha mais co-obrigados, sendo um por todos, e todos por um.

**SOLIDEO**, s. m. (Do latim *solī Deo*). Barretinho redondo e lizo, que os ecclesiasticos doutores, e outros dignitarios trazem sobre a corôa para a cobrir.

**SOLIDEZ**, s. f. (Do latim *soliditas*). O caracter do que é solido.

— Figuradamente: Firmeza, segurança.

**SOLIDEZA**, s. f. Vid. *Solidez*.

**SOLIDIFICAÇÃO**, s. f. Termo de chimica. Faculdade, acção de se solidificar.

**SOLIDIFICADO**, part. pass. de *Solidificar*.

**SOLIDIFICAR**, v. a. (Do latim *solidus*, e *facere*). Termo de chimica. Tornar solido um liquido, congelar.

— Solidificar-se, v. refl. Tornar-se solido.

**SOLIDISSIMO**, A, adj. *superl.* de *Solido*. Mui solido.

1.) **SOLIDO**, s. m. Soldo.

2.) **SOLIDO**, A, adj. (Do latim *solidus*). Que tem consistencia, cujas particulas ficam naturalmente na mesma situação, em relação umas ás outras; oppõe-se a *liquido* e a *gizoso*. — «Nem obsta que Job chame aos Coos solidissimos, duros, e resistentes à maneira de bronze: *Tu forsitan cum eo fabricatus es Cabos, qui solidissimi quasi ars fusi sunt*. Por que Eliu (que he o que falla naquelle capitulo) não quis dizer que os Coos eraõ solidos por duros, e densos; mas solidos por permanentes, e duraveis; da mesma sorte, que he duravel, e permanente o bronze.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 508, § 38.

So as leis dos Corpos *solidos* se mostrão Em manifesta luz, quanto escondida  
Guardava a Natureza a Lei constante,  
Que poz desde o começo ao Rio undoso,  
Que elle no curso accelerado observa!  
Mil e paçoões algebraicas a escondem;  
Rasão-se em fim mysteriosas sombras.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 4.

Derrrete, abranda no inflammodo seio  
O *Solido* metal, que na Bigorna,  
Obedecendo ás Leis do sabio Artista,  
Se alonga, e veste de feições diversas.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— «As thiuphadias golas olhavam-se pela maior parte na campina onde se deviam resolver os destinos da Hespanha, e bem que a este tempo tolo o exercito do Islan estivesse já em ordem de pelear, a noit» dava grande vantagem aos godos, cuja cavallaria, cuberta de armas defensivas mais solidas que as dos arabes, resistia facilmente aos cavalleiros do deserto, para quem a maior ligeireza e o mais dèstro modo de acometer eram baldados no meio das trevas.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 9.

— Termo de geometria. *Angulo solido*; figura formada por muitos planos que se cortam no mesmo ponto.

— Figuradamente: Real, effectivo, duravel, que tem força, que é bem fundado.

Ah! Delles não procede ancia continua  
De huma infinita *solida* ventura;  
A sempre ardente, interminavel sede,  
Que pede, busca um Deos que a farte, estanque!  
Tudo annuncia hum Creador supremo;  
A Natureza o diz, minha alma o sente;  
A virtude o precisa, ella o declara,  
Ficára para sempre o crime impune.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Alimento solido*; diz-se em opposição ao *alimento liquido*. — *O medico the prohibiu todos os alimentos solidos*.

— Que tem uma consistencia capaz de resistir ao peso, ao choque, ao tempo; diz-se em opposição a *fragil*, e *ponco*

*duravel*. — *Edificar em fundamentos solidos*.

— Em termos de architectura. Diz-se algumas vezes por *maçoço*, *cheio*.

— *Terreno solido*; terreno consistente, no qual se pôde edificar com tola a segurança.

— Termo de mineralogia. *Rocha solida*; rocha, cujas partes são ligadas firmemente entre si.

— Termo de zoologia. *Antennas solidas*; aquellas cujos artigos são solidos de sorte a não apresentarem algum intervalo.

— Diz-se das cores de boa tinta. — *Côr solida*.

— *Globos solidos*.

Fulgvão cada Estrella hum Mundo errante  
Fluctuava no ar, vasto infinito,  
Onde hum Astro central preside a muitos  
Rotantes Globos *solidos*, opacos,  
Reverberante luz delle recubem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 2

— *Numero solido*. Vid. *Cubico*.

— *S. m.* Termo de mathematica. O corpo que tem as tres dimensões de largura, altura e comprimento, em opposição á *linha*.

— Figuradamente: *O solido dos alicerces*. — «He certo desta fórma que houve hum tempo em que o fundamento da Astrologia estava no ar, e se isso he certo, da onde lhe veyo o solido dos alicerces em que depois se estabeleceo?» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 43.

— Figuradamente: *O solido das historias*. — «Tudo o que se acha na vaidade das Fabulas, se encontra no solido das historias mais verdadeyras.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 11.

— *Em solido*. Vid. *Solidum*. — «E mandamos que essa mulher seja recebida a demandar a dita cousa em Juizo sem authority e procuração do marido, quer a esse tempo seja em poder do marido, quer apartada delle; e essa cousa, que ella assy demandar, e vingar, mandamos que seja sua propria em solido, sem o dito seu marido em ella aver parte, e que possa della fazer tudo o que a ella aprouver, assy e tam perfectamente, como se casada uom fosse.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 12, § 2. — «E da prata, e ouro, e pedraria se não pôde saber a certeza, por ser cousa que geralmente se encobre e se nega, somente o que este Rey Bramaa tomou para sy em solido do tísouro do Chaulmianaa se affirmou que passara de cem contos douro, dos quais, como ja fica dito atrás, el Rey nosso Senhor perdeu a metade por nossos peccados, e quiçã pela fraqueza ou inveja de unimos mal intencionados.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 151.

**SOLIDUM**, s. m. Termo de jurisprudencia. *In solidum*; por inteiro.

— *Este abonador affiançou-se in solidum*; obrigou-se por toda a dívida, ainda que haja outros fiadores.

**SOLIFUGO, A, adj.** Que foge á luz do sol, do dia; nocturno.

— Lucifugo.

**SOLILOQUIO, s. m.** (Do latim *soliloquium*). Razões que alguém diz fallando consigo mesmo.

**SOLIMÃO, s. m.** Vid. Sublimado *corrosivo*.

**SOLINHADEIRA, s. f.** Uma especie de martello, com que os cavoqueiros cortam a pedra nas pedreiras, por baixo da linha traçada, para ficar superficial, que se alize, sem gastar a grossura, e outras dimensões da peça.

**SOLINHADO, s. m.** Termo de marinha. É a face do madeiro paralela á altura, ou á face que tem este nome.

— *Part. pass.* de Solinhar.

**SOLINHAR, v. n.** Lavrar pedra ou pau por baixo da linha marcada, o que talvez é defeito do official, e outras vezes se faz para a peça ficar desbastada, e se lavrar á enxó, etc., menos trabalhosamente.

**SOLIO, s. m.** (Do latim *solium*). Throno.

Pois aos olhos de hum Deos omnipotente

Nada ignoto se mostra, e nada escuro;  
Ante seu *Solio* existe o que he presente,  
O que he passado, o que será futuro;  
Elle te mostra, em luz resplendecente,  
O Templo da Memoria eterno, e puro;  
Onde a tantos Heróes se guarda assento,  
Que vença a lei de Estygio esquecimento.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 87.

Jove não vinga o barbaro attentado  
De embanhar por montes de ruias,  
E por ferros, que á Patria o jugo aggravão,  
Ao *Solio* encantador, onde orgulhoso  
Ao Mundo avassallado as Leis promulgue.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Das Musas me lembrei, deixando hum pouco  
O Compasso, que mede o Mar, e a Terra,  
E que o Templo, que vejo, enche de tantos  
Sabios, que alli tem *solio*, alli morada.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— «Porque todas as vezes que hiamos a sua casa, que foram menos do que sua deuação merecia, nos beijauão os pés, que muitas vezes hião suados, ou empoados, tendose por indignos de porem sna boca no habito: qual outra Dona Iacoba de sete *Solios*, Matrona Romana, se ouue na morte do Seraphico Padre Sam Francisco; tal aqui toda esta casa parecia.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11.

Trashorda em jubilo a alma generosa  
Do honrado Menezes. Mas não faltam  
Ao pé do *solio* nunca — inda mal! nunca —  
Peitos vis, corações á glória alheios.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 1.

VOL. V. — 73.

— Termo de poesia. O *solio puro*; o ceu, o ethereo assento.

**SOLIFEDE, adj.** e *2 gen.* — *Animal solipede*; animal com um só casco, ou unha em cada pé, como o cavallo.

**SOLITARIA, s. f.** Vid. Solitario (ver-me).

**SOLITARIAMENTE, adv.** (De solitario, com o suffixo «mente»). Em solidão, despoadamente.

1.) **SOLITARIO, A, adj.** (Do latim *solitarius*). Deshabitado, despoado, onde não ha gente.

Nas entranhas d'um monte *solitario*,  
Que entro as nuvens esconde a calva fronte,  
Assiste Abracadabro, a quem patentes  
Os profundos mysterios da Cabala,  
E todas as leis são da Onomania.  
Mil Globos, mil Compassos, mil Quadrantes  
Confusos jazem no sombrio alvergue.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

*Solitária* Região! sempre embaçada  
Em névoas; tempestuosa, entristecida,  
Forceira a ventanias clamorosas.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

Mas entre tantas, e diversas Gentes,  
Que o ferro tem nas mãos, no aspicio as iras,  
Eu via estar em *solitario* alvergue  
Pensativos mortaes; longe, e mui longe,  
Em doce paz, do estrepito, e tumulto.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Nem parco Agricultor volvendo a terra  
*Solitario* entre montes e arvoredos,  
A quem nenhuma culpa, e nenhum erime,  
Torna pallido o rosto, o peito ancioso,  
Que a Ambição desconhece, o Mundo ignora.

IDEM.

— *Espectaculo solitario.*

Julgur inhabitado e *solitario*,  
O pomposo espectáculo que avista,  
E povoado o misero Tugurio  
Onde do Inverno inoperosos dias  
No seio passa da Familia inerte?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Verme solitario*; uma lombriga chata mui longa, que quando se quebra, e não sae de todo, torna a crear cabeça.

— *Tempos solitarios*; occasões em que alguém está só.

— Que não convive, não conversa os seus simillantes, que vive em despoado.

Branca era longe; triste e *solitaria*  
Pelos vergeis sosinha passava,  
E pelo mais umbroso da espessura  
Suas maguas entre as flores escondia.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 12.

— *Passaro solitario*; passaro que costuma andar só pelos telhados das casas, pelos edificios antigos.

— *Syn.*: Solitario, deserto. Vid. este ultimo termo.

— Termo de contractador de joias. Um *solitario*; um anel, ou joia, onde não ha senão uma pedra engastada.

**SOLITAUROLIAS, s. f. plur.** (Do latim *solitauriliae*). Sacrificios dos romanos em que immolavam tres animaes: um carneiro, um porco, e um touro.

**SOLITO, A, adj.** (Do latim *solitus*). Acostumado.

**SOLITUDE, s. f.** Vid. Soledade, e Solidão.

**SOLLEMNE.** Vid. Solemne.

**SOLLEVAR, v. a.** Vid. Solevar.

**SOLLICITAR, v. a.** Vid. Solicitar.

Vencido o Cabo seu a Trópa o matta,  
E em mim depóz Constancia, o applauso, e a gloria.  
Mandou laurcada a miuba Carta, a Augusto.  
*Sollicito* e obtêve erguer-me Statuas;  
Honra egrégia, que iguala c'o triumpho.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

† **SOLLICITO, A, adj.** Vid. Solicito.

Platão, Newton, Montagne, Erasmo, ou Milton  
São d'Atomos subitissimos simples composto?  
Oh pejo, oh confusão do orgulho humano!  
Inda enghenos *sollicito* descubro  
Em degradar, envilecer os homens!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

1.) **SOLO, s. m.** (Do latim *solus*). A musica para se cantar por uma só pessoa, ou se tocar por um só instrumento.

— A dança em que dança um só.

2.) **SOLO, s. m.** (Do latim *solum*). Termo de jurisprudencia. Chão.

**SOLOGISAR, v. a.** Vid. Syllogisar.

**SOLOMIL, s. m.** Vid. Selamim.

**SOLORGIA, s. f.** Vid. Cirurgia.

**SOLORGIAM, s. m.** Vid. Cirurgião.

**SOLPOSTO, s. m.** O occaso do sol.

**SOLSTICIAL, adj. 2 gen.** Concernente ao solsticio.

— Que vem no solsticio.

**SOLSTICIO, s. m.** (Do latim *solstitium*). Termo de astronomia. Tempo em que o sol, sendo o ma's afastado do equador, parece estacionario durante alguns dias.

— O solsticio do inverno vem, quando o sol está no tropico de Capricornio, o que faz o dia mais curto do inverno; o solsticio do estio, quando está no tropico de Cancer, o que dá o mais longo dia do estio.

Elle primeiro do *Solsticio* o ponto  
Sobre a Terra marcou; e elle primeiro  
O Eclipse assustador predisse aos homens,  
A marcha calculando a ethereos orbes.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

1.) **SOLTA, s. f.** Maniote de peiar bêstas.

— Figuradamente: Prisão, vinculo.

— *Quebrar as soltas*; desprezar todos os vinculos moraes, e termos de moderação.

— *Passo de soltas*; o que se ensina aos cavallos, andando com as soltas travadas.  
2.) **SOLTA**, *s. f.* A acção de soltar, fallando dos gados.

— *As soltas*; soltamente, em liberdade.

— *Fazer soltas de gados*; para os refazer e engordar.

**SOLTADO**, *part. pass.* de Soltar. Vid. Soltar.

**SOLTADOR**, *A, adj. o s.* Que solta.

† **SOLTAM**, *s. m.* Vid. Soltão. — «Daqui hum terço de legoa pelo rio arriba, está a Corte del Rey de Melinde, chamado ao presente Soltam Mahamet: homem de moya idade, baço na cõr, mas no aspecto aprazivel, e agradavel, e não menos em sua pratica, e conversaçãem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 5.

**SOLTAMENTE**, *adv.* (Do solto, e o suffixo «mente»). Livrementem, desembaraçadamente.

— *Figuradamente*: Licenciosamente, sem vergonha, nem pejo; dissolutamente.

**SOLTANIM**, *s. m.* Moeda d'ouro do valor de 400 réis.

**SOLTÃO**, *s. m.* Soldão. Vid. Sultão. — «Fallava no poder dos Christãos com odio, e desprezo, como ensinando a Soltão a conhecer suas mosmas forças. Com estes artificios veio o Soltão a pôr os olhos no escravo para cousas maiores; comoçou a ouvilho, ao principio por curiosidade, logo por afeição.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Injuria, que o Soltão tolerava como amigo, o não podia soffrer como Monarcha. Pedio mais, que as náos de mercados não fossem obrigadas tomar aquelle porto; liberdade que devia outorgar em beneficio do commercio.» *Ibidem*.

**SOLTAR**, *v. a.* Largar o que estava atado, encolhido ou preso. — «E o que pior he, quando os mandam soltar, levam-lhes grandos carceregens, e muito maiores, que so fossem presos pellas vossas Justigas; o estendem-se aalem do que pertence a seus Officios, e outras muitas cousas fora de razam; em que os vossos povos recebem grandes agravamentos.» *Ord. Affons*, liv. 5, tit. 68, § 1. — «E dando logo hum daquelles ministros que chamão upos tres pancadas num sino, os dons Chumbins da execuçaõ que nos trouxoraõ presos, nos soltarão da corrente em que vinhamos metidos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 103. — «E porque viera de contra o castello d'Almoural, achei-o tão namorado, que além de engeitar minha vontade, teve em muito pouco minhas palavras: por esta razão o mandei prender, com tenção de o não soltar; cousa, que se fez levemente, porque estava desarmado.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102. — «E vós, dom cavalleiro, entregai-vos a mim, so não convem que sintaes minha

força. Quem em taes obras as despende, disse o do Salvagem, não me parece que o deve temer ninguem: e **soltando** a donzella, que occupava do modo se recolheu á cela do ermitão, teve tempo d'enlazar o elmo, porque Bracollo fazia outro tanto ao seu.» *Ibidem*, cap. 106. — «E pois isto não tem cura té se saber a verdade do que de mim é feito, não vos soltarei senão pera que vados lá de minha parte a vos apresentar ante o imperador, e lho digaes tudo o que passou desd'o dia que da cõrte me tirastes, té agora.» *Ibidem*, cap. 116. — «Alguns cavalleiros, que no castello ficavam, deixaram as armas, vendo seu senhor morto; e parecendo-lhe melhor conselho vieram receber Florendos á porta entregando-lhe as chaves da fortaleza; e, antes que se curasse das feridas mandou que **soltassem** a donzella, que estava presa.» *Ibidem*, cap. 96. — «Polendos, respondeu o gram turco, tu deves erer que por ti o polo imperador faria toda cousa, que em mim fosse; mas estou tão escandalizado de mo não querer mandar entregar um cavalleiro christão, que em sua corte fica, que me daqui furtou minha filha, que té que o não faça, d'aqui vos não hei de soltar a vos.» *Ibidem*. — «Targiana em todo o tempo, que ahí estiveram, nunca vestiu se não xerga, o viveu em continua tristeza. O turco mandou tomar as galés e soltar Muleyxeque, e ao outro dia fez cartas ao soldão de Persia e a outros principes pagãos, fazendo-lhe saber da prisão daquelles homens e sua determinação, que era fazer nelles cruzes dinas de memoria, em vingança do furto de sua filha, e da morte de Barrocante e seus companheiros; que vissem se queriam ser a isso presentes, que esperaria o tempo que ordenassem.» *Ibidem*.

De mais lustrosas pennas se atavião  
Nas regiões, que a prumo o Sol visita;  
Se a Natureza próvida lhes nega  
O canto, lho compousa em formosura:  
Pelos bosques da America opulenta  
São como flores nitidas, que voão,  
Quando os ventos das arvores as *soltão*.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Soltar a voz*; fallar.

Não tarda Colcimão em dar effeito  
A este engauo que traz imaginado,  
Aceso da esperança do proveito  
E d'animo cruel, nunca domado.  
Mas sinto ja tão fraço e rouco o peito  
Que em vão *soltar* a voz tonho tentado,  
Descansemos hum pouco, e tudo quanto  
Fez o Baxá, direi ness'outro Canto.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 139.

E tanto ao vivo está, tal arte a fôrma,  
Que, se a vista acedito, eu cuidoo ainda,  
Que *solta* a doce voz, que os labios move.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXÁTICA, cant. 3.

— *Soltar palavras*; proferil-as. — «E

porque com nenhuma razão, que elles disscassem nem alegassem, poderam fazer com Palmeirim que **soltasse** alguma palavra, que elle possesin lançar mão, e dando a resposta a Carmelia, vieram ao derradeiro remedio, que era pedir-lhe que da sua mão desse marido á princeza segundo a forma do testamento de elrei.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101.

— *Soltar as redeas aos cavallos*.

Vendo a gente Cambaia tal fraqueza  
Na que co'o nome foi victoriosa,  
Agora cobra caprito e fortaleza  
O fraco imigo a faz ser animosa.  
As *redes* nos cavallos e á cruzes  
*Solta* contra os que fogem furiosa,  
Tira d'aquelles corpos os espiritos  
Que ja dos seus tirarão infinitos.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 27.

— *Proferir, dizer*. — «E entre algumas cousas, que o imperador **soltava** em seu louvor, mostrava desejar vê-la em sua corte pera lhe fazer mil honras e acabar de descansar seu neto Florendos, que, vendo que sua senhora nem pera lhe agradecer seus trabalhos mostrava vontade, determinou acabar no que primeiro começara, que era guardar o escudo novamente: e se alli viesse alguém, a que não possesse vencer, nunca mais trazer armas e experimentar sua dita, inda que era máo conselho provar muitas vezes fortuna.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 108.

— *Horrenda espera solta a ruinadora furia*.

Posto entre os seus canhões então estava  
Em logar assaz cego, e sem abrigo,  
Lá d'onde a sua gente elle animava  
Para não duvidar este perigo,  
Quando huma horrenda espera *solta* a brava  
Ruinadora furia d'entre o imigo,  
Sabe o ferro que dentro estava preso  
Direito ao Falcão vai em fogo acceso.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 100.

— *Soltar as velas ao vento*. — «E embarcando-se Targiana na capitana, Polendos com vinte e cinco cavalleiros os mais principaes se metteu nella, e os outros repartiui em as outras galés, vinte e cinco em cada una, e **soltando** as velas ao vento, que então eram prospero, cuidaram atravessar o mar de Turquia mui prestes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96.

— *Soltar voz de oraculo*.

Voz de Orac'lo Dodõna, e Daphne *solt'em*,  
Parta-se o Orbe, entre Atheos, entre Fanáticos:  
Fervão Paixões ferozes, de Volupia  
Envenenados philtros; quante lavra  
Maldade no Orbe, ao Christo, aos seus Cultores  
Atroz Perseguição componha, e assalte-o.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTIRES, liv. 8.

Delle aprendo a constancia, o honesto, o justo. Seus passos seguem Séneca, Epicteto, E vão de seus oráculos pendentes, E na esfera moral faz grande o homem; Mas quando fóra della as vezes *sólta*, Quando busca do Mundo o Author supremo, He pequeno, he mortal, he sombra, he nada.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Soltar o escudo*. — «Nem menos *soltar* o escudo, vendo que o de seu contrario estava desfeito: antes batendo as pernas ao cavallo com toda a força que pode levar, o encontrou de feição, que a elle e ao seu lançou em terra.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 96.

— *Soltar suspiros*; suspirar.

— *Soltar os diques*; abril-os para que entre ou saia agua.

— *Soltar o cavallo ao pasto*; deitar solto.

— *Soltar uma ancora*; deital-a ao mar.

— *Soltar as velas*.

Lá vai duro mortal *soltando* as vélas  
No clemente não seu d'Éolo ás furias:  
Mortal té agora ingenho, e que outras praias  
Não tinha visto mais que as do tranquillo  
Ribeiro, que lhe corta os patrios campos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

O tempo se aproxima, ávante passa  
Nauta, que has de mandar, forte, e ditoso;  
Olha o Cabo vencido, olha Momhaça,  
Que ao braço ha de eeder victorioso:  
Ve Melinde, olha o Rei, que ingenho abraça  
O domador do pélagos espumoso,  
Daqui, no mar ignoto as vélas *solta*,  
Quasi assim dando ao Glóbo inteira volta.

IBIDEM, O ORIENTE, cant. 1.

O qual no fim do mez que o Sol recolhe  
E no animal de Frixo lhe dá entrada,  
*Sólta* a vella, e do fundo o ferro colhe  
E para Goa certa a onda salgada:  
E para Capitão da terra escolhe  
Da animosa gente illustre e hourada  
Que consigo trouxera companhia  
O valeroso Antonio da Silveira.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 92.

— *Solta das galés a horrenda furia*.

O infelice maneebo, que no muro  
Acaso estava então d'armas ornado,  
Lá onde o seu feroz espirito duro  
Para seu damno o tinha então guiado,  
Quicá na hora que estava mais seguro,  
E d'hum tão grave mal mais desquidado,  
Eis *sólta* das galés a horrenda e fera  
Mortal furia, huma grossa, brava espera.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 28.

— *Quitar*.

— *Desfazer*. — *Soltar amizades*.

— *Deixar, abandonar*.

— *Termo antiquado*. Permittir, dar licença.

— *Soltar as terras*; largar a posse, ou o dominio d'ellas.

— *Soltar o cão, ou a ave caçadora*; para fazer presa, morder, aferrar.

— *Figuradamente*: *Soltar as redeas ás paivões*; obedecer a todo o seu impulso.

— *Deixar correr abrindo*.

— *Figuradamente*: *Soltar a lingua*; dizer tudo quanto vem á bocca sem respeito de comedimento, nem de modestia.

— *Soltar o ventre*; causar curso.

— *Soltar o registro, ou as presas*; para correr o liquido.

— *Soltar parte dos tributos*; isentar d'elles, dispensal-os.

— *Abrir mão, levantar mão*.

— *Soltar uma terra que trazia de renda*.

— *Explicar, dissolver, desatar, desobrigar*.

— *Soltar os bois do jugo, do curral*.

— *Soltar a outra parte contractante*; desobrigal-a do que estava obrigada.

— *Soltar-se, v. refl.* Escoar-se, desembaraçar-se das garras, prisões, etc. — «O almuinheiro deu um empuxão e *soltou-se* das mãos dos agarrantes.» A. Herculanico, *Monge de Cister*, cap. 18.

— *Soltar-se em doestos, injurias*; em dizer afrontas.

— *Soltar-se o sangue das veias*; escoar-se.

— *Soltar-se em sangue*; esvair-se.

— *Soltar-se em palavras*; fallar com desafoço, sem modestia, sem comedimento.

— *Figuradamente*: *Desfazer-se*.

— *Soltar-se em palavras deshonestas*; proferil-as.

— *Dizer-se soltamente*, sem segredo, nem pejo.

**SOLTEIRAMENTE**, *adv.* (De *solteiro*, com o suffixo «mente»). Termo antiquado. Livremente, desembaraçadamente.

**SOLTEIRÃO, ONA, s.** Termo popular. Pessoa já idosa que nunca casou.

**SOLTEIRO, A, adj.** Não casado. — «E deste chamamento e constrangimento nos queremos que sejam escusados, salvo Cavalleiros, ou Escudeiros de linhagem, ou de bemeitoria, ou nossos Vassallos *solteiros*, e casados, que nom ham outra vida, salvo per seus corpos, e per suas armas; porque a estes damos licença, que possam viver honde lhes aprouver, e honde mais entenderem por sua prol, fora de nossos Regnos, e sejam escusados de perderem seus bens.» *Ord. Afons.*, liv. 5, tit. 61, § 4.

Assi que as taes felicitarias  
São, Senhor, obras mui plas,  
E não ha mais na verdade.  
Saiba Vossa Magestade  
Quem he Genebra Pereira,  
Que sempre quiz ser *solteiro*,  
Por mais estado de graça.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Já espero uma criadinha  
como o ouro fermosinha.

Antes me quero *solteira*  
que cuidados tão azinha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 145.

— *Meladura solteira*; nos engenhos do assucar, é a primeira que se faz na tarefa, e ella só enche a caldeira, sem levar escumas da meladura antecedente que se alimpou; a primeira que se faz depois que o ingenho pejou por um dia, ou por horas.

— *Mulher solteira*; sem marido. — «Os piães sam sem conto, porque facilmente se ajuntam em hum exercito mais de novecentos mil. Acostumam estes Reis de trazer em seus arraiaes, ate quatro mil mulheres *solteiras* a que pagam solto primeiro que a nenhuma outra gente, e dizem que com ellas fazem mais guerra que com seis tantos homens porque por sua causa pelejam com mais esforço.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 6. — «Vimos outra rua do mesmo modo de mais de huma grãde legoa de cõprimento, onde pousavão quatorze mil taverneyros que saõ os da corte, e outra rua pela mesma maneyra, onde avia infinidade de molheres *solteiras*, privilegiadas do tributo que pagaõ as da cidade, por serem fãbem da corte, muytas das quais fugirão a seus maridos por andarem nesta desaventura.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 105.

— *Mulheres solteiras*; mulheres mal procedidas.

— *O tempo de solteiro*. — «Andava um noivo sempre entre dons cunhados seus, que nem largava, nem o largavam. Passava ás vezes por um seu amigo do tempo de solteiro, a quem tratava com estranheza.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— *Em solteira*; em quanto solteira, como solteira.

Assaz de fêa e engelhada  
é a dama que em *solteira*  
ou da egreja ou da feira  
não leva pera a pouzada  
dois dedos de quem lhe queira.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 325.

Minha molher se alguma ora  
em *solteira* amantes tinha,  
era então sua e não minha;  
se ella está acuada agora  
quem me meto ora  
dar-lhe ventos de doudinha?

IBIDEM.

— *Substantivamente*: *Um solteiro*.

Má cã e má lã me venha  
se assi é.

Juraes falsidade,  
um *solteiro* lá se avenha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 139.

† **SOLTEYRO, A, adj.** Vid. *Solteiro*.

— «Humia molher tambem solteyra, comia tolos os dias quantidade de giginibro, e humia molher pejada comeo dous arrates de humia vez, sem sentir na garganta o minimo ardor.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

**SOLTO**, *part. pass. irreg.* de Soltar. Livro do prisão, de cadeia. — «Mandamos, que todos os Alvaraaes, per que os presos sejam soltos, sejam escriptos pelo Escripvan da Alcaidaria, e leve por fazer cada hum Alvará quatro reis, o mais nom; e em fim de cada hum delles ponha a pagua, que o preso ouver de pagar da carceragem, por tal, que pela dita pagua venham as ditas carceragens a boa recadação.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 31, § 4. — «E por evitar mores miões, que claramente se ordiam, em que não podia deixar de haver muitas mortos se andáram soltos, os premdi.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 8. — «E porque, como disse, os trezentos mil homens que estão em deposito nesta prisão andão todos soltos, como a própria gente que vom de fóra, tem esta maneyra para não aver impedimento na sayda.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 108. — «E Duarte Galvão depois do ser chegado a Flandres aproveitou muyto ao Rey dos Romãos, posto que fosse solto, assi em virtude de dinheiro, que per virtude de seus poderes lhe deu, como em vir por medianoiro, e requeredor de sua paz, e segurança, com muytos senhores em terras que o dito Rey requireo, de que tinha muita necessidade; o que tudo acabou a muyto contentamento seu.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 72. — «Depois que os Chãs tomam ha residencia aos Louthias, visitam os troncos e fazem audiencia aos presos, e soltam os que merecem soltos, e castigam os que merecem castigados.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 17.

— *Lingua solta*; diz-se do que falla sem pejo, nem modestia, nem respeito devidos aos paes, superiores, etc. — «Figurava-se-me na fantasia, que mas dissora com furia, e pera o mais affirmar, pareceram-me que a vira com o rosto aceso, os olhos envoltos em ira, a lingua mais solta, e cruel do que tinha de costume, o fallu, e as palavras embarcaças, como que o aceleramento, com que as dizia, causava torvação nellas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 70.

— *Dormir a sonno solto*; dormir reposedamente.

— *Palavras soltas*; palavras sem comedimento, nem respeito; licenciosas. — «Anderramente não podendo soffrer palavras tão soltas de um homem seu captivo, deu com o elmo tal pancada no chão que o aboou, dizendo: o Mafamede como consentes que diante mim um sober-

bo christão tenha tal ousadia?» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80.

— *Vida solta*; vida livre, dissoluta, independente.

— *Ligeiro*.

— *Vento solto*; desfeito.

Antes que ao solto vento o leve panno Desfrin outra vez n'azul estrada,  
E vás seguro achar pelo Oceano  
A terra Oriental té aqui buscada:  
Se em memoria a retens, do Lusitano  
Reino me conta a origem sublinada;  
Quaes tenham sido os Reis da illustre gente,  
Qu' avassalla d'est arte o mar fremente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 3.

— *Solta vaga*; desfeita.

Pizando o leito ao mar Moys's erguia  
Com mão segura a vira portentosa;  
D aqui, dalli suspenso o mar sentia  
Do Ser Eterno a voz imperiosa:  
E contra as leis universaes subia  
Pelo estranhado espaço onda espumosa;  
Da solta vaga os impetos recia  
O Povo, e pára na espraíada arca.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 98.

— *Solto da escravidão*; livre d'ella.

Por onde o povo as ondas Erythreas,  
Solto da escravidão, passou triunfante  
A péz exultos humidas arças,  
Vendo suspenso o pélagos espumante:  
Sahio das altas Nãos co' as vélas cheias,  
Correndo a Costa d'África estuante:  
E de lá pouco a pouco o mar abrindo  
Co' as mercês retornou do Idaspe, ou Indo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 13, est. 69.

— *Ventre solto*; ventre que obra facilmente, desembaraçado.

— *Vida solta*; vida dissoluta, licenciosa.

— *Navios soltos*; navios que não tem estancia, paio, ou guarda limitada, em logar certo, mas cruzam por onde eumpre, em espaço, e tracto de mar mais largo.

— Termo de poesia. *Verso solto*; sem consoantes.

— *Fallar solto*; fallar prosaicamente, sem medida do verso, em opposição a *fallar rimando*.

— *Almas soltas*; almas que andam á redea solta, dissolutas. — «Primeiro importa diz S. Isidoro, purgarse a alma das affeições da terra, das fozes dos vícios, do que pertenda chegar simples, e puramente a Deos: porque assim como he proprio do fogo afastados os impedimentos subir acima, e naturalmente buscar o seu centro na parte superior, assim as almas soltas, e descarregadas do pezo das affeições inferiores costumão levantar-se, e aspirar ao seu logar proprio, que he Deos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, capitulo 15.

— *Sêda solta*; sêda frouxa, não torcida.

— *Solto panno*; panno frouxo.

Am duro Nauta, que vigia os áres,  
Se mostra no horizonte a negra mancha,  
Germen da feia, subita procella:  
Inda que hum meigo Zefiro enganoso  
Allague o solto panno, e nello brinque,  
Subito ferra.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Solto o trançado*.

Vem, dos Confins do plaino, o Páe buscado,  
Solto o trançado, e nos Corecis pendo,  
Dando-lhe azas, co' agouto, em Curro a Druida  
Ouvio rumor, que em desaggravo da honra  
Da Virgem de S. Vivia, Aldões armára,  
Toda a amplitude do error se lhe alligára.

F. MANGEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Livre, quito, desobrigado de contrato, fiança, abonação, garantia.

**SOLTURA**, *s. f.* Acção de soltar da prisão, da cadeia. — «E que elle, e outros oito homens houveram á mão huma lanchara, e se passarão áquella ilha com esperanza de se salvar; a qual soltura, e fugida sua fora per industria de huma filha do senhor, em cujo poder elles estavam, que trouxera consigo.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «A que hum que parecia do mais autorida le respondeo, muyta razão he que nos façais lembrança nesta cousa em que tanto vos vay, porque nos appliceis a fazermos as diligencias necessarias em menos tempo, para que se conclua mais brevemente vossa soltura.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 102.

— Despejo, desembaraço em qualquer exercicio corporal.

— Licenciosidade, dissolução, descomedimento. — «Esta soltura de palavras nunca a eu tive té agora; mas, agora nem o tempo, nem o soffrimento me dão lugar, que as encubra; e mais a vós, a quem sei que faço erro não as descobrir mais cedo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 95. — «O gigante se deteve por vor quem com tamanha soltura de palavras a ameaçava, e vendo-lhe no escudo o Tigre dourelado, que naquello tempo tão venerado era polo mundo, bem lhe pareceo que não sem muita confiança de suas obras o ousava desafiar, e vendo que os seus de todo eram vencidos e desbaratados, e alguns, que escaparam, hiam fugindo por guarecer a vida, levantando a voz, disse.» Ibidem, cap. 117.

— *Soltura de vícios*.

— Desembaraço, facilidade; fallando á boa parte.

— Explicação, interpretação, solução.

— *Dizer o sonho, e a soltura*; dizer tudo o que vem á bocca, sem respeito do comedimento, nem da modestia.

**SOLUBILIDADE**, *s. f.* Propriedade em

virtude da qual um corpo pôde dissolver-se n'um liquido. — A solubilidade nas aguas não é uma propriedade inherente e essencial ás substancias salinas.

**SOLUCADO**, *part. pass.* de Soluçar.

**SOLUÇÃO**, *s. f.* (Do latim *solutio*). Termo de chimica. Acção de um liquido sobre um solido, cujo resultado é que este ultimo toma por si mesmo a fórma liquida.

— O liquido resultante d'esta acção.

— *Afinidade de solução*; facultade que possuem certos liquidos de dissolver um no outro.

— Divisão, separação das partes.

— *Solução de continuidade*; nome colectivo da lo em cirurgia ás chagas, ás fracturas, e em geral a todas as divisões das partes antes continuas.

— Explicação d'uma difficuldade.

— Resolução. — *A solução de um problema.*

**SOLUÇAR**, *v. n.* Dar soluços.

— Termo de nautica. Soluçar a nau; jogar de sorte, que levanta e mergulha a pópa, e prôa alternativamente.

— *V. a.* — Soluçar versos.

**SOLUÇO**, *s. m.* Suspiro redobrado com uma voz ou som interrompido. — «E cercara-o todos a pé, de maneira que não podendo o cavallo de Clarimundo soffrer os soluços chorosos, espantando-se de tão miseravel, e triste cousa, apeouse delle, e foi-se com aquella companhia a huma Fonte que estava entre as arvores, onde achou o Imperador, e toda a flor de sua casa lançados a borda della, traspassados deste mundo sem darem sinal de vida, se não com a côr com que a triste morte cobre aos seus convidados.» Barros, Clarimundo, liv. 2.

Vim gastando teus soluços  
da Rasão  
derrubada assi no chão,  
que verás beber de brucos  
os que cuidas que c'o a mão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 51.

— Termo de nautica. O arfar do navio; o movimento que elle faz, mettedo de prôa ou arfando.

**SOLUÇOSO**, *A, adj.* Acompanhado de soluços.

— Que está soluçando.

— *O soluçoso alento*; o respirar com soluços.

**SOLUTIVO**, *A, adj.* Termo de medicina. Que tem a virtude de dissolver.

— *Medicamento solutivo*; que resolve e adelgaça os humores, de maneira que saíam pela transpiração, ou se evacuem para outras partes.

1.) **SOLUTO**, *A, adj.* (Do latim *solutus*, de *solvere*). Solto, desatado do vinculo, lei, prisão.

— *Oração soluta*; oração solta, sem rhythmo ou harmonia poetica, nem consoantes ou rimas.

— *Part. pass.* de Solver.

2.) **SOLUTO**, *s. m.* (Do latim *solutum*). Termo de chimica. O producto de uma solução ou dissolução.

**SOLUVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *solubilis*). Termo de chimica. Susceptivel de se dissolver com algum menstro; em opposição a *insolúvel*.

— Que pôde resolver-se. — *Problema solúvel.*

— *Corpos solúveis*; aquelles cuja força de cohesão não é assaz poderosa para resistir á acção dissolvente dos fluidos com os quaes os põe em contacto.

**SOLVABILIDADE**, *s. f.* Estado de uma pessoa solúvel.

**SOLVAVEL**, *adj.* Que tem com que pagar. — *Pessoas solúveis.*

**SOLVENCIA**, *s. f.* Vid. Solvabilidade.

**SOLVENTE**, *part. act.* de Solver. Que pagou as suas dividas.

— Solúvel.

**SOLVER**, *v. a.* (Do latim *solvere*). Dissolver, resolver.

— *Solver dividas*; explical-as.

— Termo de pintura. Solver as côres; il-as desfazendo e applicando com um pincel secco.

**SOLVIDO**, *part. pass.* de Solver. Vid. Soluto.

1.) **SOM**, *s. m.* (Do latim *sonus*). O que impressiona o ouvido por effeito de movimentos vibratorios, em opposição ao ruído, em que os movimentos se confundem, duram e são de uma intensidade desigual.

A voz, que affroixa,  
Interromperam sons desconhecidos  
De voz de estranho que na estancia humilde  
Entra do vate : — «Perdoae se ousado  
Entreí, senhor, mas...»

GARRETT, CANTÕES, cant. 10, cap. 21.

— O som considerado no ponto de vista musical.

— *Sons harmonicos*. Vid. Harmonia.

— *A lingua dos sons*; a musica.

— Diz-se das articulações de uma lingua.

— Termo de medicina. *Som intestinal*; aquelle que produz o intestino contendo gazes.

— *Cantar ao som dos instrumentos*; cantar acompanhando e accommodando a voz ao som d'elles.

— *Figuradamente: Cantar ao som do que embolsa.*

E que dom açougue é tal  
que lhe vem por natural  
cantar ao som do que embolsa;  
grande bem quero ali bolsa  
da banda do meu punhal.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 129.

— *Sons cadentes.*

O' grande, unico genio! Oh! Quem poderá  
Aproximar-se a ti nos sons cadentes,  
Com que do mar ao Vencedor consagro  
Não inglorio Troféo, que aos Evos mostra  
Talvez do humano esforço a mór façanha,  
Destinada do Ceo somente aos Lusos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Ao som da vontade, da natureza*; conforme a vontade, a natureza.

— *Ao som da razão*; como ella ordena.

— *Estar em som de guerra*; de resistir, etc.; em humor, em resolução, estado, figura, para isso.

— *Chegar á praça em som de paz*; chegar como quem vae de paz.

— *Em som de sair*; em disposição e attitude de sair.

— *Navegar ao som dos mares*; navegar a arbitrio d'elles.

— *LOC. FIG. : Ao som do paladar*; ao gosto.

— *Ao som da sua paixão*; segundo o que ella quer e inspira.

— *Estar em som de guerra*; estar em ar, apparencia d'isso.

— *la-me ao som por onde os mais iam*; seguia o fio da gente, fazia como os mais.

— *Dizer alto e de bom som*; dizer sem receio, com despejo, e dissolutamente.

— *Botar d'elle esse som.*

Desmanchar este castello  
fazer outro mais devoto,  
que este é bello e não é bello.  
Tu botas d'elle esse som?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 32.

— *Sons melodosos*; sons cheios de melodia.

Ah! Que se esquivava aos sons melodosos  
Da Lusua Poesia o acento agreste  
Da Lingua do Tamisa, e do Danubio!  
Foge ao compasso, e magica harmonia!  
De Cumberland, e Coduvorth, e de Hume  
Ali deusebro os magestosos Vultos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Andar o mundo de outro som*; seguir outros estylos.

— *SYN. : Som, tom.*

**Som** é a impressão que faz no ouvido o ar vibrado, como o som da voz, da trombeta, do sino, dos tiros d'artilheria. **Tom** é som determinado apreciavel, como o dos instrumentos musicos.

O som da voz está determinado pela constituição physica do órgão vocal; é suave ou aspero, agradável ou desagradavel, fraco ou forte. O tom da voz é uma inflexão determinada pelas affeições interiores de uma pessoa se acha possuido, e quer dar a conhecer. Segundo as occasiões, é elevado ou baixo, imperioso ou submisso, triste ou alegre.

2.) **SOM**. Fôrma antiquada do verbo *ser*, em vez de *sou* ou *sam*.

3.) **SOM.** Forma antiquada do verbo *ser* na terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. Ser. — «O nono artigo he. Que dizem que som agravaados, por quanto pousam com elles em suas casas, especialmente os Beneficiados das Igrojas Cathedraaes, o que he contra Direito Comm.» Ord. Affons., liv. 2, cap. 6. — «E vistes per Nós os ditos estabelecimentos, declarando acerca delles, quanto a Nós bem cabe fazer com justiça, Mandamos, e Poemos por Lei, que quanto he aa primeira parto, hondo fallam dos que levam armas, ferro, madeira, etc., que som cousas mais estreitamente, e com maior pena defesas.» Ibidem, liv. 4, tit. 63, § 2.

1.) **SOMA**, ou **SOMMA**, *s. f.* Termo de mathematica. Resultado das quantidades adicionadas. — *A somma das unidades.* — *A somma dos termos de uma equação.*

— Quantidade. — «Passa ao longo de muitas terras inculcas e despoovoadas de grandes matos e arvoredos, onde ha innumeraveis Alfiantes e muitas Bufaras, de que eu vi por aquella terra muita soma dellas bravas, e morus, que sam como boas nullas, e humas alimarias que chamam naquellas partes Baalas.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 3. — «Tem el Rey quantas molheres quer: e das portas adentro quasi todo ho serviço he de molheres: pollo que tem muita multidão dellas e assi tem soma de capados e nam ha outra gente das portas adentro.» Ibidem, cap. 22. — «Ha tambem outras embarcações em que vem grande soma de molheres velhas que servem de parteyras, e daõ mezinhas para botarem as crianças, e fazerem parir ou não parir.» Ibidem. — «E passada esta casa, em que não ouve detença de cerimonia nenhuma, chegamos a outra que se chamava Tigihipau, na qual tambem avia outra grande soma do gente, porem esta estava armada, e toda em pé, a qual posta em cinco fileyras tomava todo o comprimento da casa, e tola esta gente tinha seus treçados guarneecidos de chaparia douro postos ás costas.» Ibidem, cap. 122. — Afastados desta mesa dez ou doze passos estavam dous apparedores, em que avia baixellas muyto ricas, com grande soma de peças de prata de toda sorte feitas ao torno.» Ibidem, cap. 124. — «Naõ avia ainda bem duas horas que estavam surtos nesta calheta de Miaygimaa, quando o Nautoquim principe desta ilha de Tani-xumaa se veo ao nosso junco acompanhando de muytos mercadores e de gente nobre, cõ grande soma de caixões cheos de prata para fazer fazenda.» Ibidem, cap. 133.

— Abundancia. — «Pelo qual vendose Pero de Faria muyto desaberecebido de tudo o necessario para este cerco, e com muyta falta de gente, quiz tentar valerse destes cem homens, assi por estarem mais

perto, e poderem acudir mais depressa, como tambem por terem, como quem andava naquelle officio, muyto grãde soma de munições necessarias a este cerco que esperava.» Ibidem, cap. 144. — «E mandando surgir o junco junto da ilha, se fez prestes com todos os seus em tres embarcações de remo, com hum falcão e cinco berços, e sessenta homens Jaos e Lusões com muyto boas armas, em que avia trinta com espingardas, e os mais com lanças e frechas, e muyta soma de panelas de polvora, e outros artificios de fogo convenientes a nosso proposito.» Ibidem, cap. 145. — «Que lançavaõ muito pera fóra pera dalli descobrirem bem os imigos, donde os começáraõ a fugitar com soma de arcabuzaria, e com alguns falcões, com que ho fizeraõ bem de dano: não desistindo cõ tudo os Mouros da obra, nem os nossos de os escandalizar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, capitulo 9.

— Conclusão, a substancia, e resumo. — Vid. Summa.

2.) **SOMA**, *s. f.* (Do latim *summum*). Altura, logar levantado, que domina a sua circumvisinhança.

3.) **SOMA**, *adv. ant.* Em summa, em conclusão, finalmente.

4.) **SOMA**, *s. f.* Embarcação pequena usada no Chinceho.

**SOMADA**, *s. f.* Assomada, altura, logar levantado.

**SOMADO**, *part. pass.* de Somar. Adicionado.

E melhor não contar nada de terra que mais não monta contada, que não contada; está per bi tão somada que perde quem d'ella conta.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 373.

— Resumido.

**SOMANA**, *s. f.* Vid. Semana. — «Os quaes todos debaixo da capitania de Pedro Barreto, se partiraõ de Quiloa, perã India, na somana sancta do anno de M. D. vj, e chegaram a Ancheduia a xvij, de Mayo, onde todas inuernarã, salvo Lucas Dafonseca que passou.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 9.

**SOMAR**, *v. a.* Averiguar, achar a quantia resultante de muitas parcelas, ou porções de grandezza da mesma especie.

— Figuradamente: Resumir, dizer em resumo. Vid. Assomar.

— Somar-se, *v. refl.* Resumir-se.

**SOMARIO**, *s. m.* Vid. Summario.

**SOMATOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *somatos*, e *logos*). Termo de medicina. Tratado das partes solidas do corpo humano.

**SOMBRA**, *s. f.* (Do latim *umbra*). A falta de luz, produzida pela interposição de um corpo, que não dá passagem aos raios.

Se vae perto do Sol, mais luz derrama, Se delle longe vae, mais sombra o cobre.

J. A. DE MACEDO, A NATUZEZA, cant. 1.

Nem o doce crepusculo se vira, Ou quando o claro Sol no mar se atufa, Nem todo he dia, nem he noite o Mundo, Entre purpura, e sombra a vista incerta!

IDEM, VIAGEM EXATICA, cant. 1.

Enthusiasmo, que em minha alma ferve, Te contempra, te admira, e quasi adora. Ein teu claro, vastissimo horizonte As gradações da Luz, da sombra vejo.

IDEM, cant. 4.

— Diz-se que a vida dos homens passa como sombra.

— *A sombra*; ao amparo, ao abrigo.

— «Ao primeiro dia, que começaram a caminhar, a horas de vespera chegaram a um valle gracioso e grande, cheio d'arvoredos, e muitas boninas por baixo, que era tempo dellas. No cabo delle estavam duas tendas armadas junto de uma fonte de muita agua; e á sombra de uns aleinos altos, arredor da fonte, andavam quatro donzellas brincando umas com outras.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 116. — «Ha nestas Ilhas muitas monstruosidades, de que não fallamos, e entre ellas huma arvore, que quem se põe á sombra do Ponente, mata logo, se não vam buscar a sombra do Levante, que ho seu antidoto.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 8. — «E poneo desviados do caminho virão que sobre huns ponedos á sombra de humas altas amendeiras cantavãõ duas pastoras do arrazoado parecer ao som de uma frauta, que hum velho tangia, o qual a tocava com muita graça; e dous pastores com as mãos na face encostados sobre a do penedo as ouvirão.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

Minha inimiga bella, Gloria da minha dor, e a causa della, Em cuja mão Amor depositado Tem a minha Fortuna, o meu cuidado: Tu honras estes bosques, e estas praias, Ora encostada á sombra de altas falias, Ora pizando, quando aqui passeas, Com brauco pé as humidas aréas.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 252.

— *As sombras da morte.* — «Qual é o homem (diz o Real Profeta) que chegou a ver a luz da vida, e se escusasse de ver as sombras da morte?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 399.

— *Arvores de sombra*; arvores que se plantam para a darem, e estarmos ao fresco debaixo d'ellas. — «Bem é, senhor Palmcirim, disse Bercldo, que as tenhaes um pouco; pois pera vós nenhuma pôde ser muito; mas nem por isso as tenhaes um pouco, que na verdade não são pera isso. Satiador os levou a uma sala gran-

de, singular de vêr a obra d'ella, e terrea, corria-lhe um tanque d'agua pola porta, de que se regava um jardim povoado de muitas arvores dellas pera fructa, outras pera sombra, posto tudo por sua ordem e em seu lugar.» Francisco de Andrade, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 119.

— Termo de poesia. Os manes, as almas dos mortos, as regiões dos mortos.  
— *Descer ás sombras vãs e escuras.*

Imaginae tamanhas aventuras,  
Quaes Eurystheo a Alcides inventava;  
O leão Cleoneo, Harpias duras,  
O porco de Erymantho, a Hydra brava:  
Descer emfim ás *sombras vãs e escuras*,  
Onde os campos de Dite a Estyge lava;  
Porque o maior perigo, a mor aifronta,  
Por vós, oh Rei, o espirito, e carne é pronta.  
CAM., LUS., cant. 4, est. 80.

— *As sombras do sepulchro, do inferno; as trevas.*

— *Estar á sombra; estar no lugar onde não dardejам os raios do sol.*

— *Terra habitada pelas sombras da morte.*

Terra de mingua e trevas, habitada  
Pelas *sombras* da morte—onde mais ordem  
Que o sempiterno horror ha hi nenhuma.  
GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 5.

— *Á sombra do diadema.*

Não se acoitam  
Mollemente na purpura paterna  
Os filhos de João, nem se creem grandes  
Em torpe coisidiosa vegetando  
A *sombra* do diadema que em suas frentes  
Descuidadas não pésa:—Henrique o grande,  
O sábio Henrique, o protector philosopho.  
GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 8.

— *As sombras da mente humana.*

Da mente humana as *sombras* afugenta,  
Rompe com luz reconditos arcanos,  
Com sapiencia prvida alimenta,  
Dados ao erro, os miseros humanos:  
O fado extremo de Israel lamenta,  
De perto vendo aproximar-se os annos,  
Qu'eterna assolação, total ruina,  
Devem trazer á escrava Palestina.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 24.

— *Mudas sombras.*

Sobre as bases das ingremes muralhas  
Que cem canhões horrissonos defendem,  
Por entre mudas *sombras* vão cavando.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *A tinta com que se pintam as sombras.*

— Diz-se de um individuo que sempre acompanha outro, que é a sua *sombra*.

— *Receber alguém com boa sombra; receber-lo com bom ar, boa cara, mostras e agasalho.*

— *A sombra dos seculos.*

Quem pôde agora a Natureza toda  
Contemplar d'hum só golpe? A Poesia  
Que rompe os duros carcereiros da morte  
Que na *sombra* dos seculos penetra,  
Que fiada em si mesma, as igneas azas  
Desfere alem dos Ceos, alem dos astros.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

Taes tem sido teus dons, nobre Elemento,  
A tal preço compraste Altar, Incenso,  
Que nos antigos seculos de *sombras*  
O Persa adorador te consagrava.

IBIDEM, cant. 2.

— *Visão, espectro, phantasma.*

Vão após esta *sombra*: e acaso he *sombra*  
Quanto na Terra se chamou Ventura,  
Doce bem dos mortaeos que buscão todos?  
Nos prazeres na posse acaso a encontra  
Entre os jardins frugaeos parco Epicuro?  
Das paixões na victoria acaso existe?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Cobrir a terra de palpaveis sombras.*

Espande-se, dilata-se, cobrindo  
A Terra toda de palpaveis *sombras*,  
Por onde Insectos denegridos girão;  
Tudo corrompem, contaminão tudo  
Onde chegão co' as azas pestilentas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— *Negras sombras.*

Cesse ja a tempestade, e o duro inuerno,  
Passe, e lene consigo *sombras* negras  
Rompase o manto escuro tenebroso  
Que as amorosas almas tem sombrias.  
Desfaçage o Bulcão, da neuoa espessa,  
E o infelice vapor molesto, e triste,  
Venha ja o resplandor do louro Apollo  
Aelare destes dous o mal occulto.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

O forte Capitão dissimulando  
A dor que o coração e a alma lhe passa  
Esforça a fraca gente com palauaras  
Que vida lhe vão dando ao fraco sprito.  
A maritima costa chegão, quando  
O louro Apollo ao mar ja se entregava,  
Estendendo-se a huma negra *sombra*  
Por donde Aurora mostra a luz do dia.

IBIDEM, cant. 16.

— *Á sombra; com pretexto.*

— *Defeito leve.*

— *Fazer sombra; servir de amparo.*

— *Sombras espessas.*

Quando envolto em tormenta, e *sombra* espessa  
Passou, sem medo á morte, a Austral baliza,  
Vergonha, e confusão da audacia humana,  
Desde que em curvo lenho a fragil vida  
Ao capricho entregou do vento, e mares.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

De todo Uranio a hypothese não prova;  
Inda envolta a deixou na espessa *sombra*.

IBIDEM, cant. 3.

— *Cimereas sombras d'alongada noite.*

Do Pólo o Cidadão destróe com elle  
Cimereas *sombras* d'alongada noite.  
Que abafa as regiões do frio, e morte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *As sombras da magestosa natureza.*

Com seu exemplo mostra, e nos deseobre  
Que o melhor era ignoto, e que podêmos  
Com porfiado estudo d'entre as *sombras*  
Da magestosa Natureza hum dia,  
Despedaçado o véo, á luz traze-lo,  
(Elle o caminho mostra, e o vai trilhando)  
E assim tocarmos da verdade o termo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *A sombra escura.*

Olha acceso Rubim, na *sombra* escura  
Da noite em si conserva a luz, e o dia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Penetrar as sombras do nada.*

Que vista pôde penetrar as *sombras*  
Do nada em que o Senhor continha o Mundo?  
Eis onde pára abortso o Entendimento,  
E a sciencia mortal se cála humilde.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Logar de má sombra; lugar triste, melancolico.*

— *Figura, representação, ou imagem, typos significativos do que ha de realisar-se.*

— *As sombras metaphysicas.*

Dêo-te o trabalho pão, nunca a lisonja,  
Nunca o bater servil de hum Grande á porta.  
Reprovo em ti doutrina, e louvo o homem,  
Nas *sombras* Metaphysicas te perdes,  
Conservando a virtude intacta, e pura.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Apparencias, cousas sem ser.*

Quasi perdem sen toco da Lira as cordas,  
Quando destr'arte o labyrinth enearo  
Da linguagem dos Calculos, que he *sombra*,  
Que estrema immensamente, e que divide  
O frio Enclides do fervente Milton.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— *Figuradamente: Metter na escuridade, não deixar figurar.*

— *Não querer nem por sombras; não querer de forma alguma.*

— *A sombra do amor.*

Um platano frondoso que hi crescia,  
Em cujo liso tronco tantas vezes  
Se incostou, aguardando a hora tardia,  
— Prazo dado d'amor, que é tardo sempre!  
Cuja *sombra*, em luar pouco propicio  
Á amantes, o occultou de agudas vistas  
De curiosos-profanos e inimigos...

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 13.

— *Cançado de luctar com as sombras.*

Eia cansado de lutar co'as *sombras*  
Pelo disco do Sol deslizo os vãos,  
De novo côrto as orbitas aos Astros,  
Atraz deixo Saturno, e Jovo, e Marte,  
Improvisto claro meus olhos fere.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *A densa sombra.*

Do seculo, em que vivo, a *sombra* densa  
Eu rasgarei com vivo entusiasmo:  
Acamada deixando a negra Inveja,  
Ao menos quando o corpo em cova humilde  
A morte me esconder.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *Vêr a verdade envolta em sombras  
iguaes.*

Debalde inquiri os sabios que primeiro  
Entre os mortaes Filozofos se acclamão!...  
Que apertados confines prescriptos forão  
Do humano entendimento á força, aos vóos!  
Se outros grandes oraculos esento,  
Vejo em *sombras* iguaes verdade envolta.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Vêr as sombras na brilhante alam-  
pada do mundo.*

Buseão o Sol no Sol, e alli descobrem  
As não cuidadas máculas; ou foste,  
Immortal Galileo, tu, (cujos olhos  
Do luz mais viva enchera a Natureza)  
O primeiro talvez, que as *sombras* vira,  
Nessa brilhante alampada do Mundo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Vestigios, leves noções e tinturas  
ou descrições.

— *Ar, apparecia.*

— *Imagem apagada, extincta.*

— *Dar sombras; assombrar, não pro-  
duzir luz.*

Alem se abria, e se encurvava o porto  
Do famoso Pyréo! No mato espesso,  
Que entre pedras além se enlaça, e cresce,  
As lizas Faias, Plátanos viçosos  
D'Epicurio aos Jardins já derão *sombras*.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Leva-me a calma á sombra anena.*

Leva-me a sede adusta á fonte fria,  
A calma á *sombra* amena: e á mole cama  
Assim que a noite a escuridão derrama,  
O doce somno pela mão me guia.

ABRADO DE JAZENTE, POESIAS, pag. 729.

— Diz-se tambem da pessoa que facil-  
mente se assusta e perde o animo.

— Termo do historia natural. Peixe  
maritimo; o mesmo que *ombrina*.

**SOMBRAÇADO**, *part. pass.* de Sombra-  
çar.

**SOMBRAÇAR**, *v. a.* Vid. Sobraçar.

**SOMBREADO**, *part. pass.* de Sombrear.  
Coberto de sombras, que está á *sombra*  
de arvores, edificios, etc.

— Usa-se tambem substantivamente,  
como termo de pintura.

**SOMBREAR**, *v. a.* Assombrar, cobrir,  
encobrir com *sombra*.

— Termo de pintura. Pôr as *sombras*,  
o *escuras*.

**SOMBREIRA**, *s. f.* Termo de botanica.  
Planta que tem folhas largas e redondas,  
e produz flôres azues com a figura de  
jasmim.

**SOMBREIREIRO**, *s. m.* Homem que faz  
*sombreira*, ou *chapéos*.

**SOMBREIRINHO**, *s. m.* Diminutivo de  
*Sombreira*. Chapelinho.

— *Sombreira* de mão; *chapéo* de  
sol pequeno.

— *Plur.* — *Sombreira*inhos do *telhado*;  
herva, aliás *concilhos*, ou *concelhos*. Vid.  
*Orelha de monge*.

**SOMBREIRO**, *s. m.* Chapéo.

Toma lá esse *sombreira*;  
Eu sam ja acrecentado  
Escendeiro encavalgado,  
Depois screi cavalleiro,  
Que o anno for acabado.  
Ando ja quasi privado  
Como quem no melhor anda,  
Agora ver-me em demanda,  
Acho-me tão saltado  
Como o gato na varanda.  
GIL VICENTE, FAÇAS.

— «Ha nesta terra duas maneiras de  
sacerdotes, huns que trazem as cabeças  
de todo rapadas, trazem estes nas cabe-  
ças huns barretes grossos, como de pano  
de *sombreira*, e detras sam altos e chãos,  
diante mais altos que detras quasi huma  
mão travessa, mas feltos em amcas: os  
seus trajos sam pelotes brancos feitos  
ao modo dos seculares.» Fr. Gaspar da  
Cruz, *Tratado das cousas da China*, ca-  
pitulo 27.

— A cousa que faz *sombra* ou *assom-  
bra*.

— *Guarda-sol* na India portugueza.

— *Sombreira de sol*; *sombreira* de pé  
alto; o que se chama hoje *chapéo de sol*.

— Peixe monstruoso que deteve o na-  
vio de Rui Vaz Pereira, além do cabo  
da Boa Esperança, sustendo com a can-  
da o leme, e abarcando com as barbatanas  
os dous costallos; a cabeça era gran-  
de como pipa, e tinha resfologadouros ou  
tromba por onde lançava maior espadana  
de agua que a baleia.

— ADAGIO:

— Em janeiro seto espelhos e um *som-  
breiro*.

**SOMBRELLA**, *s. f.* Termo de botani-  
ca. Vaso de barro, uma grande choça de  
lata, ou um cesto cylindrico de vime,  
abertos de ilharga; servem para fazer  
*sombra*, ou abrigar as plantas dos ven-  
tos.

**SOMBRERETE**, *s. m.* Diminutivo de  
*Sombreira*.

**SOMBRIA**, *s. f.* Termo de historia na-

tural. Ave beirense. Tem a fórma da  
cotovia.

**SOMBRIO**, *A, adj.* Diz-se dos logares  
onde existe *sombra*.

Ao longo do sereno  
Tejo, suave e brando,  
N'hum valle d'altas arvores *sombrio*  
Estava o triste Almeno  
Suspiros espalhando  
Ao vento, e doces lagrimas ao rio.  
CAM., ECOLOGA 2.

— *A sombria noite.*

Do mar nas frias, espumantes ondas  
Vejo estendido o Braco omnipotente;  
Os ventos chama, ajunta, esparge, e solta;  
A seu imperio entrega o vasto Oceano;  
Faz-lhe um aceno, e as iras lhe encadina;  
Em toda a parte está presente, em toda;  
Até nos véos tristonhos, e peizados,  
Com que a *sombria* noite os Ceos nos tolda.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Arvores sombrias; arvores que fa-  
zem sombra.*

A quem depois deo Cicero mais luzes  
Nas Questões Academicas, que em Baias  
Entre Oradores Consules ventila,  
E nas alas das arvores *sombrias*  
Do fresco, e ameno Tusculo resolve.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Homem sombrio; homem triste, tris-  
tonho.*

— *Homem sombrio; homem carraicu-  
do, severo.*

— *A lua envolta em véo sombrio.*

A congerie dos Ceos, dos Soes, do Todo,  
Hum ponto se me antolha, e brilha apenas,  
Qual Aeronauta vé d'alem das nuvens,  
Assomar n'horizonte a argentea Lua  
Toda envolta do eclipse em véo *sombrio*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Feito á *sombra*, como os mimosos  
gostam, sem trabalho, e com molleza.

— *A Groelandia sombria.*

Na Groelandia barbara, e *sombria*,  
Deserto onde esmorece o fogo, a vida,  
Por entre montes eternas de gelo,  
Qu' aboia pelo mar fervido, e grosso,  
Sou triste alvargue tem, proprio he s'amente  
Tão vasto campo do Cardume immenso.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *A terra sombria e triste.*

Corre a Terra tambem *sombria*, e triste,  
Dos Globos segue a Lei, seu m'ito he vario,  
E marca as Estações. Tu foste, oh Terra,  
Das vistas immortaes objecto, e termo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Véu sombrio.*

Immortal Galileo, ao dia, ás Luzes,  
Que teu saber profundo aos homens trouxe,  
Se oppoz a cega audaz insipiençia;  
Inda agora se oppõe, q'hum vóo *sombrio*  
Tentou no Sena despregar-te em china.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 2.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não farás horta em *sombrio*, nem edifiques a par do rio.

— SYN.: *Sombrio*, *opaco*. Vid. este ultimo termo.

**SOMBROSO**, *A*, *adj.* (De sombra, com o suffixo «oso»). Que faz sombra.

— Que produz sombra.

**SOMEIROS**, *s. m. plur.* Dous pans que susteam a força do movimento da imprensa.

— *Someiros dos órgãos*; especie de caixas onde existem os folles.

**SOMENOS**, *adj. 2. gen.* Inferior na bondade, qualidade, gradação. — «Avendo de tratar da cidade de Cantão, dou primeiro hum aviso aos leitores, que entre as cidades nobres, cantão he huma entre muitas menos nobre da China, e muito *somenos* em edificios que outras muitas: inda que he mais populosa que muitas, isto dito por todos os que ha viram e andaram pella terra dentro, onde viram outras muitas.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 6.

— *Assucar somenos*; assucar inferior ao branco, e melhor que o mascavado; o branco baixo inferior.

**SÔMENTE**, *adv.* Só, unicamente, não mais.

Pera que he parourelar?  
Que queira ser peccador  
O lavrador;  
Não tem tempo nem logar  
Nem *somente* d'alimpar  
As gotas do seu suor.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Colherei alguma cousinha,  
*Somente* por ir asinha  
E não tardar.  
Coihel, rosa, dessas fossas.

IDEM, FARÇAS.

Vós não haveis de fallar  
Com homem, nem mulher que seja;  
*Somente* ir á Igreja  
Não vos quero eu deixar.

IDEM.

— «Pede de mercê a vossa alteza haja por bem mandar aos seus justar, porque a todos os desafia um por um; reservando *somente* o principe Primalião vosso filho, porque contra elle não tomará lança. Muito folgou o imperador daquelle acontecimento por ser cousa, que podia dar contentamento a Lionarda, e nobreza á sua côrte, parecendo-lhe que o cavalleiro, que tal feito commettia, confiava em suas obras; e respondeu ao escudeiro com um semblante alegre e risonho.» Francisco

de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 111. — «E humas letras que dizem isto desta propria maneyra, estão inda hoje esculpidas num escudo de prata que está pendurado encima na volta do arco de huma porta da cidade que agora se chama Pommicotay, que he a principal de todas as portas, na qual estão continuamente por honra e memoria desta profecia, quarenta alabarceyros com seu capitão. E em cada huma das outras estão quatro *somente* para darem razão do que cada dia por ellas entra e sae.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 94. — «O que entendendo o Monvagaruu, por quem aly se governava tudo, acenou ao Queitor, que vinha um pouco detrás delle, que fizesse entrar os estrangeyros *somente*, e abriudose outra vez as portas para este effeito, começaram de entrar os Bramaas, e nós os Portugueses, e de volta com nosco foy tanta a gente que cometeo a entrada.» *Ibidem*, cap. 162. — «E os oitenta *somente*, que erão os mayores, estavam em pé, presos todos por cadeas de ferro, e cõ colares grossos do mesmo aos pescocõs, e alguns cõ algemas nas mãos, e os pequenos que jazião no chão como filhos destes mayores, estavam cingidos pelas cintas de seis em seis com outras cadeas mais delgadas, e por fóra das grades em duas outras fileyras de tres em tres a fileyra, estavam duzentos e quarenta e quatro gigantes de bronzo, de vinte e cinco palmos cada hum, com suas alabardas e maças ás costas.» *Ibidem*. — «A qual estaua assentada em hum pedaço de terra torneado d'agua salgada com que fica em ilha, tudo terra baixa e alagadiça, dõde se causa ser ella mui doentia: cujas casas erão palhaças, *somente* huma mesquita, e as do Xequé que eraõ de taipa cõ eirãros per cima.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 4. — «Acabado este feito, que durou espaço de tres oras, e custou a vida do pajem de Tristão d'Acunha, e de seis ou sete que falecerão despois dos cincoenta e tantos feridos que ali ouue: acharão que dos Mouros morrerão passante de oitenta, e captivos hum *somente* chamado Homar que era mui bom piloto da costa da Arabia, e despois aproueito muito a Affonso d'Albuquerque, em quanto ali andou.» *Idem*. *Decada 2*, liv. 1, cap. 3. — «Tambem em as náos não havia tantas munições, e *somente* com huma forja, que todo dia estava occupada em reparar as armas dos homens, não se podia fazer tanta obra como havia mister huma fortaleza de madeira, e mais a terra era tão pestifera, que não poderiam os homens atuar hum trabalho tão apressado como convinha no fazer daquelle fortaleza, e adocendo-lhe no meio da obra, ficava sem gente, e sem fortaleza.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 5. — «El Rey por ter a Mina guardada fez crer em sua vida,

que nauios redondos não podiam tornar da Mina por caso das grandes correntes, *somente* nauios latinos, e isto porque em nenhuma parte da Christandade os ha senão as caranellas de Portugal, e do Algarue, e os galões de Roma, que não são pera nauegar tam longe.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 150. — «Porque usando *somente* de certos livrinhos estrangeiros, que tratã das cores, e metaes dos Escudos, todo seu intento poseraõ em explicar estas cores.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, § 18. — «Tambem se diz sancta, porque dado caso que nam sejam sanctos e spirituaes todos os que nella estam, antes mais tenha de peccadores e amadores deste mundo, que de sanctos e spirituaes, toda via *somente* nella se podem achar sanctos, e fora della nam pode auer sanctidade. E por tanto, por rezam da milhor e mais principal parte da Igreja que sam os sanctos, se chama a igreja sancta.» Fr. Bartholomeu do Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

Que a mi só presteis *somente*.

Deshdero irmãos e parentes  
d'um ceitil, nenhuma se conte  
por meu sangue, nem me affronte.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 87.

*Somente* sei te vejo convertido,  
Do eisme mais armonico de Apollo,  
No Cuco mais nojento de Cupido.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 77.

— «He tudo o que posso dizer a V. S. nesta materia, na qual seria grande injusticia culpar *somente* as mulheres ordinarias.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 35.

De meus versos cantado eternamente  
Fôras, illustre Mour, se meu canto  
Não tivera outro objecto aqui presente,  
De que eu m'ensoberbeço e me honro tanto;  
Que com imaginar n'elle *somente*  
Até ás claras estrellas m'alevanto,  
Mas a falta da minha, ou d'outra historia,  
Não poderã tirar-te a tua gloria.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 12.

Huma *somente* a minha historia conta,  
Porque todas não podem ser contadas,  
Se alguem me der para ella attento ouvido  
Não se arreprenderã de ter-me ouvido.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 31.

Abre a porta, que a ti do alto e temido  
Plutão mandado sou, bem se conhece.  
Treme Pluto *somente* em ter ouvido  
O nome de quem só teoço e obedee,  
Cêra o postigo, e lá por escoundido  
Logar sahe fora, e ante elles apparece:  
Espanta-se o Sultão do que então via,  
Porém a furia não, que o conhecia.

IDEM, cant. 12, est. 96.

A par de cuja altura, e massa, e bosques,  
Sombras pequenas são, ou nada, aquelles

Inuteis propugnáculos da Hesperia  
Hoje e n'hum tempo da soberba Roma,  
Escudo impenetravel, que *sómente*  
Anubal dividiu, quando a vingança  
Trouxe de Dido a Trasiímulo, e Cannas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, CANT. 2.

Ao tenebroso Dáscota da Esehóla  
Não foi dado correr circulo immenso;  
A ti, Buffon, permite a Natureza,  
Que o vóo levante, que de seus mysterios  
Seja *sómente* interprete sublimo.

IBIDEM, CANT. 3.

— Excepto, menos, senão.  
— *Tão sómente.*

Do Filosofo a vista em grandes quadros  
Tão *sómente* se apraz, as leis indaga,  
Por que em torno do Sol rapido corra  
Em movimento elliptico o Planeta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. 1.

— *Não tão sómente.* — « Lembrando-lhe tambem as mortes d'alguns principes seus antepassados diante dos muros daquelle famosa Constantinopla; e que estas cousas não tão *sómente* haviam de fazer magoa nos corações daquelles a que tanto tocavam, mas acender sempre o desejo pera a vingança delles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 59. — «E não tão *sómente* aconteceu isto á donzella mas ainda a sua descripção, que era grande, ficou tão torvada, que por um espaço não soube que lhe dizer; cousa que muitas vezes acontece a quem vê alguma de que recebe espanto: porém, depois de tornar em si, corria de seu descuido e do que lhe acontecêra, disse: Senhora, Arnalta, princeza de Navarra, minha senhora, vos manda beijar as mãos com o amor e vontade que tem pera vos servir e conversar.» Ibidem, cap. 110. — «Mas assi hum como o outro se descuidaraõ tanto do negocio, sendo de tanta importancia, que nam tam *sómente* nam proueraõ nisso, mas nem nas cousas necessarias pera defenderem a fortaleza, so lha viessem cercar, porque nella não avia mantimentos, nem agoa que lhe podesse abastar quinze dias, e os baluartes e-tavam de calidade que se não polderam despejar em tres dias pera se assentar a artellharia.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 79.

— *Não sómente;* diz-se em opposição a *mas, mas tambem.*

Não *sómente* quem o crea:  
Nem sentem as creaturas  
Que ha de morrer sem eandea  
E espirar ás escuras,  
Como triste em terra alheia.

GIL VICENTE, PARÇAS.

— «E outros ficarão enterrados ao pé da aruore onde se disse a primeira mis-

sa que ficou em adro da Igreja deuçoão de S. Iorge, em quo hojo Deos he louvado e glorificado, não *sómente* dos nossos quo vão aquella cidade, mas ainda dos Ethiopas da sua comarqua, que per baptismo são contados em o numero dos fôis.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 2. — «E depois que fez algumas entradas nos póvos Gorgijs, de quo houve victoria, e começou ter nome de cavalleiro, não *sómente* so ajuntou a elle muito povo daquella gente que seu avô Xeque Juné pedio a Tanor Langue, (como dissemos,) mas ainda se veio ajuntar com elle hum Capitão das Comarcas chamada Diarbec com té quatrocentos de cavallo, o qual havia nome Abedi Bec.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 6. — «O que sei que vós fizestes, mostrando ainda no esquecimento da morte do filho, a lembrança do que cumpria a meu serviço; das quaes cousas assim serei sempre lembrado, que não *sómente* vo-las conhecerei com grande contentamento dellas, mas ainda com muita mereç.» Jacintho Freiro d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Nam sam isto effeitos d'amor proprio, nem curiosidade natural, he o poder da divina graça, que como encoimada a obra, assi inclina, o chama nos obreiros; nam de Portugal *sómente*, mas tambem das outras prouincias de Hespanha, e Italia, e tolas as mais, a que a necessidade de conservar, e defender a fê nas proprias terras nam prohibe irem-na a dilatar pelas alheas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 19. — «Ordenou tambem hum Collegio de frales de S. Bernardo em a Vniuersidade de Coimbra, donde espera que sahiaõ homens, que não *sómente* aproueitem muito na ordem mas tambem dem muita doutrina onde quer que estiuerem.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 72. — «E não *sómente* foy isto nos paços Deuora, mas em todo o Reyno, tanto que a noua foy sabida, sem mandado del Rey, senão de suas proprias vontades, faziam todas as festas que podiam.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 115. — «E assim não *sómente* deste tempo por diante não cresceu a gente neste Reyno, como era convenientemente para as muitas povoações, que nelle havia, e para se poder defender, e offender aos inimigos, mas além disto se foy despovoando com as muitas armadas cheias de gente, que cada anno partem de Portugal para estas Conquistas; e com as muitas Colonias, que se tiraõ para estas povoações.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 2. — «E o peor he, que confessa hum Contratador dos nossos num livro, que apresentou ao Conselho, que todas as amarras, e cordoalhas, que nos mandaraõ de Flandes, não *sómente* crãõ as peores, mas de proposito, e por industria

falsificadas, o fallidas, para que não pudessem servir, se não com a apparencia.» Ibidem, cap. 3. — «Porém com mais liberalidade, que os Reys Longobardos, porque não *sómente* lhes deu estes Senhores em sua vida, como entãõ muitos tinhaõ; mas para seus descendentes, com condiçaõ que lhas guardassem fidelidade, e reconhecessem vassalagein.» Ibidem, Disc. 3, cap. 23.

Nem *sómente* a jornada lha concede Cunha, mas quanto póde lha agradece, Nada lha nega entãõ do que lha pede, Que muito inãia cuida inda que merece. Com isto o ajuntamento se despede, E ja por toda a parte se engrandece. Deste Illustre Varão o esforço raro Que nesta obra, e em mil outras se vio claro.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, CANT. 5, EST. 76.

Vendo-a agora em poder da imiga gente,  
E não *sómente* em vão ir seu conceito  
Mas que faz quo aos amigos se acrescente  
O poder, e que o seu tenha defeito,  
Menos medroso assaz que descontento  
D'humna grã confusão se lhe enche o peito.  
Mil cousas diferentes imagina  
Mas em nonhuoa enfim se determina.

IBIDEM, CANT. 11, EST. 45.

SOMEOS. Vid. Somenos.

SOMERGER, e SOMERGIR. Vid. Sumergir, e Submergir.

SOMETER, ou SOMETTER, ou SUBMETTER, v. a. Sujeitar, reduzir debaixo do poder.

— *Someter os sentidos á razão;* crêr antes o que ella dita, do que o que os sentidos mostram.

— Subjugar, sujeitar.

— *Someter-se, v. refl.* Sujeitar-se, render-se, obedecer ás ordens, á vontade de alguém.

— *Humilhar-se.* — «Porque ainda quo muito nos alegremos no dia de seu nascimento, todavia aquella nam pode deixar de ser mesturada cõ alguma payxam, e dor, cõ iderãdo as necessidades, e pobrezas em que nasceo, o frio que padecêe, e outras miserias humanas, a que nascendo se someteo, e finalmente considerando a morte e paixão pera que nasceo, e como do presepio auia de passar à cruz.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

SOMETIDO, ou SOMETTIDO, *part. pass.* de Someter. Sujeito, subjugado, mettido debaixo.

— Usa--se no sentido figurado.

SOMETIMENTO, s. m. Sujeição, acto de submeter.

SOMICHAS. Vid. Semichas.

SOMICHO, A, *adj.* Vid. Submisso, baixo.

SOMIDEIRO, s. m. Vid. Sumidouro.

SOMIR, v. a. Vid. Sumir.

Não ha por onde vos tomem,  
sois das muito costumazes;

desconfianças vos *somem*;  
parece que onde ha homem  
não devem vogar rapazes:  
falo verdade, senhora,  
quem vos agrave não tenbo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 295.

tão ciosa vos não gabo,  
que nem todo anno ha nabos.  
Senhor tio, quero muito,  
desconfianças me *somem*,  
e quem quer não dá mais fruito.

IBIDEM, pag. 311.

— «Perdem-se petições, *somem-se* pro-  
visões, faltaõ os Oráculos, respondem  
sêsta por balhêsta, fazem-vos do Ceo ce-  
bola, metem-se no escuro dos segredos,  
com mysterios que não ha: e Deos nos  
dé boas noites.» Arte de furtar, cap. 38.

Desce ao fundo do mar Marsigli, indaga  
Quantos thesouros no seu seio encerra;  
Tão vasto, e tão veloz, qual o Danubio  
Desde a larga vertente á foz immensa,  
Por onde ao negro mar se lança, e *some*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

SOMISSÃO, *s. f.* Vid. Submissão.

SOMITEGARIA, *s. f.* Termo popular.  
Mesquinhez, avareza.

— Termo antiquado. Sodomia.

SOMITEGO, ou SOMITICO. Termo an-  
tiquado. Vid. Sodomita.

— Vulgarmente diz-se do que é nimia-  
mente parco, mesquinho, tacanho.

SOMITIMENTO, *s. m.* Termo antiqua-  
do. Somitimento do inimigo; suggestão do  
demonio.

— Inspiração malvada, astucia pernicio-  
sa, perverso conselho, que dolosamen-  
te, e como ás escondidas, se introduz nos  
corações damnados.

SOMMA, *s. f.* Vid. Soma. — «E per  
nom cairem nas penas, que teem promet-  
tidas nom pagando aos ditos termos as  
ditas *sommas* d'ouro ou prata, em que  
som obrigados, dam mais da dita nossa  
moeda por o dito ouro ou prata, do que  
he o seu verdadeiro valor per respeito da  
prata, que teem, e assy fica a nossa moe-  
da viltada, e despreçada, e abaixada: a  
qual cousa he grande perda, e dapno a  
nós, e aos nossos Regnos, e senhorio, e a  
todo nosso povoo.» Ord. Affons., liv. 4,  
tit. 21, § 3. — «Almoural, que a isto  
presente estava, vendo-os sem lanças,  
mandou trazer *somma* dellas de dentro  
do castello, e os escudeiros serviram a  
cada um de seus senhores com a sua.»  
Francisco de Moraes, Palmeirim d'Ingla-  
terra, cap. 109.

Muitos lhe vejo, mas um  
lhe não vi:  
muitos sem um, *somma* em si  
unidade de nenhum.  
Pois Athenas que é de ti!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 41.

E depois disto em Roma,  
soo com tres dias chouer  
em octubro, o Tibre toma  
agoa tanta, em tanta *somma*,  
que foi espanto de ver.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Vem grã *somma* a Portugal  
cadãno, tambem aas ilhas,  
he cousa que sempre val,  
e tresdobra ho cabedal  
em Castella, e nas Antilhas.

IBIDEM.

— «E ao longo das paredes de huma  
parte e da outra, muyta *somma* de ido-  
los grandes e pequenos em diversas figu-  
ras todos dourados, os quais postos em  
prateyros por muyto boa ordem, toma-  
vão toda a largura e comprimento das pa-  
redes, e á vista dos olhos parecia que  
eraõ todos de ouro.» Fernão Mendes Pin-  
to, Peregrinações, cap. 110. — «Na qual  
aruore, e outras cousas de illuminura, e  
nas Chronicas despendi per sua conta hu-  
ma grão *somma* de dinheiro.» Damião de  
Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2,  
cap. 19.

SOMNAMBULISMO, *s. m.* Termo de me-  
dicina. Affecção das funcções cerebraes  
caracterisada por uma especie de aptidão  
para repetir durante o somno as acções de  
que se contrahi o habito, ou para execu-  
tar diversos movimentos, mas sem que  
depois de acordar, alguma lembrança fi-  
que do que se passou.

— *Somnambulismo magnetico*; estado  
nervoso particular em que se póde lau-  
çar por uma especie de influencia moral,  
os individuos de uma grande susceptibili-  
dade, e mórmente as mulheres hysteri-  
cas.

SOMNAMBULO, *A, adj.* (Do latim *som-  
nus*, e *ambulo*). Que dormindo anda em  
pé, como se estivesse acordado.

— *S.* Pessoa que se levanta, obra, e  
falla estando a dormir.

SOMNIFERO, *A, adj.* Termo de poesia.  
Que traz ou causa somno.

Quando do elaro Sol ferventes luzes  
Do bramoso Leão mais vivos raios  
Começo d'espargir, se embota o viço,  
Foge o matiz das melindrosas flores,  
*Somnifero* vapor encurva as plantas,  
Desfolha-se a Cecem, desmaia a Rosa.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

SOMNIFICO, *A, adj.* Vid. Somnifero.

SOMNIGERO, *A, adj.* Vid. Somnifero.

SOMNO, ou SONO, *s. m.* (Do latim *som-  
nus*). O descanço do animal cansado  
pelo adormecimento natural de todos os  
sentidos. — «Aconteceu que neste tempo  
Arlança, a quem o seu amor mais ator-  
mentava, vendo que as outras donzellas,  
vendidas de *somno* ou de trabalho, adormec-  
ceram, tendo o seu cuidado esperto, já  
desesperada de o ver esquecido della.»

Francisco de Moraes, Palmeirim d'Ingla-  
terra, cap. 124.

Como é mole o meu dinheiro!  
folga-me a cabeça n'elle;  
aqueste é o travessoiro  
de meu bem; sus *somno* inteiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 87.

E assi se nomeavam?  
D'este modo assi, que alli  
veviã pelo si, si;  
era seu comer e *somno*  
darem o seu a seu donno.

IBIDEM, pag. 141.

— «Quando a intençãõ he infrigidar  
inais, e provocar o *somno*, podemos uzar  
dos remedios, que communmente se pro-  
poeem no capitulo do Phrenesi dirigidos a  
consiliar *somno*, e a temperar o estuante  
calor da Cabeça.» Braz Luiz d'Abreu,  
Portugal medico, § 119.

Depois, dormindo docemente a sesta,  
Se lhe figura, no melhor do *somno*,  
Que andando de passio pela Quinta,  
Com passos lentos a elle se ehugava  
Da nôra o velho Burro, e alçando o rabo,  
Dous couces lhe pregava no vazio.

DIZIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

Do mago *somno* o balsamo gostoso  
Os trabalhados membros me prendia,  
Dando á minha alma momentanea tregoa  
A herança minha, lugubre angura.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— *Somno profundo*. — «O remedio  
mais efficax que tenho achado para exci-  
tar o doente de qualquer *somno* profun-  
do, ou outro qualquer affecto capital em  
que seja necessario corroborar a Cabeça,  
e excitar os espiritos animais torpicos; e  
nebulozos, he ajuntar a huma onça de  
agoa da Rainha de Ungria verdadeira,  
outo, ou des gottas do espirito da vida,  
cuja receita vay a tras no sintagma da  
dor de Cabeça, introduzindo pelos nari-  
zes repetidas vezes torcidas de algodãõ  
molhadas na dita mixtura.» Braz Luiz de  
Abreu, Portugal medico, pag. 493, § 86.

— *Somno cheio*; *somno* não interrom-  
pido.

— *O somno da morte*; o *somno* per-  
petuo.

— *O estado de quem está dormindo*.

— *O somno eterno*; o *somno* da morte.

— «Que pretendes de mim?» disse a voz ouca  
Do squeleto: «a que vens? Porque vieste  
De meu eterno *somno* despertar-me?  
Pêsa-te a paz dos mortos, homem vivo?»  
GARRETT, CAMÕES.

— *Tomar somno*; dormir, adormecer.

— *Dormir o somno do peccado*; estar  
no lethargo d'elle.

— *Dormir o somno do esquecimento.*

— *Figuradamente:* O repouso do espirito.

— *Entregar-se ao somno;* deitar-se a dormir.

«Adornos de vestal, não máis vos mancho.» — Co'Saero guine, o niveo efflo invêste, E o sangue, em espadana, são de rojo. Vellêda vérga, e cito. Assim nos sulcos, Quo lá segado, a Ceifeira o côlo inclina, E, pesada de afam, se entrêga ao somno.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

**SOMNOLENCIA**, *s. f.* Termo de medicina. Grande lethargo ou molorra.

**SOMNOLENTO**, *A, adj.* Termo de medicina. Que tem relação com a somnolencia. — *Um estado somnolento.*

— Que se movo tardamente, e como que vai cheio de somno.

Que eu deixo vossos nomes envolvidos Entre a treva, que esqualta somnolenta A agua estôfa do sombrio Letheas.

DIZIZ DA CRUZ, AYSSEORE, cant. 7.

— Que apenas se levantou de dormir. **SOMNORENTO**, *A, adj.* Vid. Somnolento.

**SOMONTE**, *adj.* — *Tabaco somonte;* é do pó fino mais inferior.

— Alguns dizem *simonte.* Vid. este vocabulo.

† **SOMOS.** Fôrma do verbo *ser* na primeira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. *Ser.* — «Ou a outras quaesquer pessoas: nom embargando que esses contrautos sejam desafforados, e se obriguem a pagar ouro, ou prata, ou seu direito, e intrinseco valor, ou como valessem aos tempos das pagas, ou que logo se obriguem a dar certo dinheiro por mareo de prata, ou moeda d'ouro; porque *somos* certo que esto he mais que o seu direito valor.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 2, 14. — «Nam ha quem se defenda de envejas: do moninos a começamos a ter; so *somos* prosperos *somos* envejados, se pobres e abatidos, temos enveja doutros.» D. Joanna da Gama, Ditos da freira, pag. 23-24 (ediç. 1872). — «Senhor, responden elle, ambos *somos* naturaes deste reino: a mim chamam Brandomor, o a meu companheiro Sigeral; o porque ha muitos dias que juntamente seguimos as aventuras quizemos vir provar-nos nesta do esudo do vulto de Miraguarda, onde antes que vissemos o guardador delle, fizemos batalha com aquelle cavalleiro das donzellas, que se d'aqui partiu, da qual saímos tão maltratados, como nos vêdes.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 129.

Que de pessoa a pessoa se falam desbarretados; mas porquanto *somos* machos

levemos uns desempachos que não paguemos dozina.

ANTONIO PIREZ, AUTOR, pag. 163.

Senhor primo, *somos* nós. Quant'ou hei-nos de abraçar, E eu hei mo d'esfregar, meu senhor, primo por vós.

IBIDEM, pag. 167.

Deo-nos o velho no cofre dez mil dobras em dinheiro, tão peguico: *somos* irmãos, não se soffre scêrdes em mais que eu herdeiro, pois não sois mais Dom Inofre.

IBIDEM, pag. 275.

— «*Somos* obrigados a guardar scis preceptos do sancto Euangelho que nosso Senhor Iesu Christo encommudou per sua boca, de darmos de comer aos famintos, de beber aos que haõ sede, agasalhar os peregrinos, vestir os nus, visitar os enfermos, consolar os presos.» Damião de Goss, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 61.

**SONAJAS.** Vid. Soalhas, Pandeiro.

**SONANCIA**, *s. f.* Termo de musica. Som simples, tom.

**SONANTE**, *adj. 2 gen.* Vid. Soante.

— Sonoro.

**SONATA**, *s. f.* Termo de musica. Peça de musica instrumental, composta de quatro ou cinco pedaços de caracteres diversos.

**SONDA**, *s. f.* Prumo com que os nauticos examinam a altura do mar.

— Altura do mar, rio.

— O fundo em que a sondareza toca, e pára; a materia d'elle.

— Tenta de cirurgião; algumas são elasticas de gomma de borracha, solidas ou ôcas, ou vasadas com uma fenda junto da ponta para extrahir a ourina da bexiga, ou injectar por dentro da sonda algum liquido n'ella, pela via da ourina, ou urethra onde ella entra, e se conserva querendo.

**SONDADO**, *part. pass.* de Sondar.

**SONDAR**, *v. a.* Examinar a altura do mar, rio, lançando a sonda. — «Pelo que logo Vasqu' da Gama mandou a Nicolao Coelho, por ha sua nao ser pequena, que fosse diante sondando ate aquella ilha donde hos barcos sairão.» Damião de Goss, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 36. — «O que lhe elle muito agradeceo, clegendo logo pera isso Nuno vaz pereira, dizer-lhe, que tirava esta honra de si pera lhe dar, como seu amigo que era, e porque a sua nao era grande, e demandava muita agoa, mandou com elle Diogo pirez, pera na galê ir sondando diante.» Ibidem, part. 2, cap. 39. — «Passando assi Nuno vaz adiante pera aferrar a nao de Mirhocem lhe fez Diogo Pirez, que hia diante sondando, sinal que amainasse por achar pouca agua.

Mirhocem vendoo surto alargou a amarra, e sem nenhum medo o veo a ferrar per hum borlo, o que tambem fez Nuno vaz.» Ibidem. — «A cousa que el Rei sobre tolas mais decajava era ter na costa do mar da Barbaria muitas villas, e lugares, e porque ja tinha mandado sondar ho rio da Mamora, e informaçam per espias do lugar mais seguro, em que na boca delle se podia fazer uma fortaleza.» Ibidem, part. 3, cap. 76. — «Mandou o Capitão Mór sondar o rio, e abalisar com rannas o caval para fugir dos bancos: e sabendo pela sonda, que tinham as caravelas fundo, cometteo a entra-la a tempo que o inimigo vinha com duas galês, e outros navios buscar a nossa armada, porque pelas espias entendeo, que erão navios mercantils, em razão de haverem visto da terra dous caravelões somente, por estarem as fustas, e galeotas cubertas com a sombra de huma ponta torcida em voltas que alli faz o rio.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Passada a tormenta, ao quinto dia começou o vento em nosso fauor, com o qual nos sahimos das lhas, indo a barquinha do Mestre diante, e nella Francisco Lobato com o primo na mão, sondando o mar do canal temendo ounesse algum baycox, por andar o mar muy inquieto por causa dos grãdes cardumes de peyxre, que entre aquellas lhas se cria, e sabida a verdade nos sahimos delle seguindo nosso caminho.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 3. — «Andava a este tempo o batel sondando o mar, pera lançarmos ferro em se tomado fundo, o qual não se pode achar, por ser muyto.» Ibidem.

Pôde acaso Epicuro expor-me, como Possa ser movimento em corpo inerte Arquitector de leis, *sondando* o pégo Do humano coração? Só movimento Hum Taçto produz? Só elle o fôrma Escrutador dos intimos segredos, Que o tortuoso Cortezão sepulta?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Sondar o negocio;* sondar a consciencia; examinar o fundo interior, occulto, encoberto, dissimulado.

— *Sondar um homem;* procurar conhecer o seu caracter, principio, indole, etc.

— *Figuradamente:* Sondar o animo, o coração; tentar descobrir o que está occulto n'elles.

**SONDAREZA**, *s. f.* Termo de nautica. O cabinho que se agarra ao prumo com que se averigua a altura e qualidade do fundo; é marcado ou graduado convenientemente.

**SONDES.** Termo antiquado, por *sois.*

**SONEGAÇÃO**, *s. f.* Vid. Sonegamento.

**SONEGADAMENTE**, *adv.* De um modo occulto, occultamente.

**SONEGADO**, *part. pass.* de Sonegar. Furtado, desencaminhado. — «Ha tambem outros homens mais graves a que chamão mongilotos, que comprão demandas de cousas civis e crimes, e comprão tambem escrituras e posses antigas, e conhecimentos de cousas sonegadas por aquillo em que se concertão cõ as partes. Ha outros que vem noutras embarcações que curão de boubas com darem suadouros, e curam tambem chagas e fistulas incuraveis.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 99.

— *S. plur.* Os objectos que se furtaram ao inventario, rol, estado.

**SONEGADOR**, *A, s.* Pessoa que sonega. **SONEGAMENTO**, *s. m.* A acção de sonegar.

— A acção de occultar, de não dar a rol, ou ao manifesto, o que se devia manifestar.

**SONEGAR**, *v. a.* Não dar a rol, ao censo, ao inventario para se empadroar, aquillo que quem sonega devia manifestar.

— Sonegar *homens*; não os dar a rol para serviço publico ou contribuição, etc.

— Furtar, desencaminhar.

Que me *sonegou* um boi que lavrava, que era oasão: era um boi alinoxarife. Pagava?

Era um pino d'ouro, boi de nata.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 197.

— Sonegar *serviços*; negar aquelle a quem foram feitos, que se lhes fizessem; não querer reconhecê-los por não ser obrigado a galardão-os.

**SONETEAR**, *v. a.* Fazer sonetos.

† **SONETEIRO**, *A, s.* Pessoa que faz sonetos. — «Maria, por exemplo, é muito mais bonito e poetico do que Marcia ou Marilia com que nos seccavam os poetas e soneteiros da eschola que ultimamente morreu, *apunhalada e invenenada* pelos Antonys de aguda pera e longas melenas. Até aqui, e muito mais além, vou eu com a *revolução*. Mas n'este logar conservei o anagramma em respeito ao meu heroe e mestre.» Garrett, *D. Branca, Notas*.

**SONETINHO**, *s. m.* Diminutivo de Soneto. Pequeno soneto.

**SONETISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que compõe sonetos.

**SONETO**, *s. m.* Poema de quatorze versos hexâmetros: dous quartetos e dous tercetos rimados entre si, segundo as leis da metrificacão. — «Não ha ahí mais que dizer senão que o soneto, que com esta vai, me custou a cravejar, o que Deus sabe; e porque não ficasse cá entre o retracão da manjadoura, pareceu-me melhor envial-o nesta maré, em que não seja para mais que para se ver n'elle mais

de vagar, como em sêlha d'agua, um pouco do muito que passo cá.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pagina 10.

Mais torto e mais direito que um espêto, Encerra-se a trovar um mez arrêto, E, no fim d'elle, sahe com um *soneto*.

IBIDEM.

Fostes discreto em armar-vos d'armas de christão discreto; temporaes são um *soneto* que cá canta o mundo a parvos, não a um Sam João quieto.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 12.

Como?  
Que digo um notorio preto.  
Jesu! sêde ora discreto,  
e vós parecis um momo.  
Este está gentil *soneto!*  
quem buscaes?  
IBIDEM, pag. 167.

— «Eu, meu Amigo, para dizer a V. M. a verdade, sou hum daquelles que não entendem o *Soneto*, e isso he o mesmo que secedo ao seu Critico.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 7. **SONHADO**, *part. pass.* de Sonhar.

De turbilhões, de vórtices *sonhados*. Nos jardins de Epicuro se assentava, Renovador dos átomos errantes Pensativo Gassendi, e em treva involto Corpuscular Filosofia cusina. Onde engenho só brilha, e nunca hum passo A' só proficua experiencia avança.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

Tantas constelações de estrellas vejo.  
Que, da terra distante, luda confusas  
Nos *sonhados* confins do espaço existem.  
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: Que não é real; imaginado.

**SONHADOR**, *A, s.* Pessoa que costuma sonhar.

— Pessoa que sonha a miude.

**SONHAR**, *v. a.* (Do latim *somniare*). Ter um sonho.

Durmo, *sonho*, desperto, e a luz do dia Do mundo ao espectáculo me chama; E aquelle objecto então, que mais m'inflama A mover as paixões me principia.

ARRABE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 129 (ediç. 1787).

— Ter cuidado, ou receio, ou qualquer afeição forte a respeito d'alguma cousa ou pessoa, que a obriga a sonhar com ella em bem ou mal.

Queeris-me fazer cuidar  
Que poderia *sonhar*  
O que pelos olhos vi?  
Nunca vos ou moreci  
Queerdes-me exprimentar.

CAM., AMPHYTRIONS, act. 3, sc. 4.

— «E el Rey mandou logo chamar o Chumbim que fôra no dar da sentença, e lhe deu cõta de tudo o que passava, assi do que elle sonhara, como do que sua mãy lhe pedira, e lhe elle concedera, pelo qual todos lhe beijarã a mão, e lhe louvarã muyto o que tinha feito, e mândando logo revogar a sentença que era dada, e dar outra em que nos perdoava, escreveu huma carta ao Broquem da cidade que dezia desta manceyra.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 142.

Sois tão joia!

Eu, que?

Pesar do meu pae dizicis a um homem — esperae, e em vós o vir não *sonha*. Vossa mercê não me ponha tanto a chusa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 117.

— «He a maldade destas nunhas maliciosas mais detestavel, quando toca no bem cõmum, e da Coroa, que nos conserva, e sustenta a todos. Não sey se o *sonhey*, ou se mo contou pessoa fidedigna: caso he que me assombra! Valha o que valer: se não succeder, servirá de documento, para que não aconteça.» Arte de furtar, cap. 27. — «Vós sonhastes o mesmo que verieis com muito contentamento, sem embargo da compayxão aparente que me mostraes. Eu farey de sorte que vos não dê semelhante alivio nem hoje, nem outro dia.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 52.

Em seu lugar as gárrulas esóelas  
*Sonharão* nome occulto, occulta forza:  
D'odio, e de amor combate, e guerra eterna;  
Horror do vaeuo, e qualidade ignota.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— Sonhar *em alguma cousa*; andar sempre cuidando n'ella.

— Sonhar *com alguém*, ou *alguma cousa*; ter sonho a respeito d'essa pessoa, ou cousa.

— Dá-se o poder de sonhar ás qualidades por as pessoas que as tem.

**SONHO**, *s. m.* (Do latim *somnium*). Representação de alguma cousa ou successo, que se faz á nossa alma, em quanto dormimos.

Tremendo fico todo, e alienado,  
Não sei se foi ficção, se foi verdade  
Se foi *sonho*, ou se foi imaginado.  
Tirandome com tanta breuidade  
O bem porque sospiro, e me intristeço,  
Torna com noua e estranha crueldade.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

Alli, depois d'acordado,  
Co'o rosto banhado em ágoa,  
Deste *sonho* imaginado,  
Vi que todo o bem passado  
Não he gósto, mas he mágoa.

CAM., REDONDILHAS.

Doce sonho, suave e soberano,  
Se por mais longo tempo me durára!  
Ah quem de *sonho* tal nunca acordára,  
Pois havia de vér tal desengano!

IDEM, SONETOS.

Do teu Príncipe alli te respondião  
As lembranças que na alma he morvão;  
Que sempre ante seus olhos te trazião,  
Quando dos teus formosos se apartavão;  
De noite em doces *sonhos* que mentião,  
De dia em pensamentos que voavão;  
E quanto em fim cuidava, e quanto via,  
Eião tudo memorias de alegria.

IDEM., LUS., cant. 3, est. 121.

Oh cego engano de um mortal cuidado,  
Luminada prisão do pensamento,  
*Sonho* mas ainda sonho abreviado  
Judgando-se com livre entendimento;  
Olla se tudo aquillo fosse dado  
N'hum mando só, a cujo movimento  
Até o mesmo Fado se movesse  
A quão pouco o que pôde s'estendesse.

ROL. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 1, est. 24.

*Sonho*, sonho não foi, que mil confusas  
Na fantasia imagens atropella:  
Extasis foi somente, e conduzido  
De hum Genio habitador do excelso Olympo  
(Eu a meu lado o vi), que me franquea  
Ferrolhados umbraes de eterno areano,  
E n'hum centro de luz me mostra o Quadro  
Da varia Natureza, e sempre a mesma.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Dizer o sonho, e a *soltura*. Vid. *Soltura*.

— Os sonhos dos philosophos; as opiniões d'elles sem fundamento.

— Figuradamente: Cousa imaginada, sem ser, nem realidade.

Patria, oh patria! — dizia — é pois um *sonho*  
Essa visão, que por celeste a tive?  
Teu nome eternizar, dar brado á fama,  
Que de ti digno, digno de Natercia  
As gerações pasmadas me aclamassam! ...

GARRETT, CANÇÕES, cant. 1, cap. 14.

— Mas isto é um *sonho*, veneravel abbade! — proseguiu o moço cisterciense com voz afogada. — Que posso eu fazer! Appellar para a justiça d'el-rei, com a esperança da qual o bom Fr. Lourenço pensou que me confortava! A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 9.

— *Plur.* Massa leve de farinha, e ovos, frita ás buletas em manteiga (ou azeite), e passada por calda de assucar.

**SONICEPHALO**, *s. m.* (Do latim *sonus*, e do grego *kephale*). Nome vulgar dado a alguns insectos coleopteros que produzem um zunido singular.

**SONIDO**, *s. m.* (Do latim *sonitus*). Som, estrondo, ruido.

**SONIL**. Titulo honorifico dos persas a respeito da religião, e que significa *sustentador*, e *seguidor da verdade*.

**SONIPEDE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *sonipes*). Termo de Poesia. Que faz som caminhando.

— Usa-se tambem substantivamente.

**SONO**, *s. m.* Vid. *Somno*. — «E em outra carta defende aos Christãos que nam se entristeçam, nem chorem demasiadamente seus defuntos, como fazem os Genticos que nam esperão resurreição, mas se consoleu, crendo que a morte do bõ Christão, pera a alma he certa bemaventurança, e pera o corpo he hum sono de que ha de acordar resurgindo em carne immortal.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

Continua successão de luz, e sombra,  
Que aos mortaes o trabalho, o *sono* intima  
A' infatigavel Terra, e sempre varia  
Nas suas produções. Eternas fontes  
Que borbulhao do Centro, ao Centro voltão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Onde de balde o Potentado chama  
Fagueiro *sono*, que o punhal embote  
Da inquieta ambição, do insano orgulho.

IDEM.

Fluctua-lhe a madeixa onçada, e loura  
Pelo marmoreo collo, e niveos hombros;  
Aviva-lhe o carmin das brandas faces  
O mesmo *sono*, que lhe prende os olhos  
(Sono avaro e cruel, ao Eden tu roubas  
Dous Astros, ou dous Sóes s'Eva repousa).

IDEM.

A miseravel presa immovel fica,  
E tenta em vão dos laços desprender-se,  
E do robusto pescador, qu' assombro!

IDEM, cant. 3.

**SONOLENCIA**, *s. f.* Vid. *Somnolencia*.

**SONOLENTO**, *A, adj.* Vid. *Somnolento*.

† **SONOMETRIA**, *s. f.* Arte de medir as relações harmonicas dos sons.

† **SONOMETRICO**, *A, adj.* Que diz respeito á sonometria. — *Instrumentos sonometricos*.

**SONOMETRO**, *s. m.* (Do latim *sonus*, e *metron*). Termo de physica. Instrumento proprio para medir as relações harmonicas dos sons.

**SONORAMENTE**, *adv.* De um modo sonoro.

— Com um som cheio, sonoro.

**SONORENTO**, *A, adj.* Vid. *Somnolento*.

**SONORIDADE**, *s. f.* (Do latim *sonoritas*). Qualidade, caracter do que é sonoro.

**SONORO**, *A, adj.* (Do latim *sonorus*). Que produz som alto e claro.

Afastai, afastai: deixai passa-lo;  
Que é o grande Salgado, cujo nomeo  
Por todo o Alem-tejo, em suas trompas,  
Com *sonoro* louvor publica a Fama.

A. D. DA CRUZ, IVYSOPE, cant. 7.

Guadama, tuas aguas, de assustadas,  
Vôjo-as atrás volver. — Que anjo de morto  
É esse que discorre d'ala em ala  
Co'a fulminante espada? Jorra o sangue,  
Treme a terra debaixo dos pés duros  
Dos ardentes cavallo, nos ao valle,  
Lanças escallam, os broqueis *sonoros*  
Estalando retinem. — «San Tiago!»

GARRETT, CANÇÕES, cant. 8, cap. 6.

— Terra da minha patria! abre-me o seio  
Na morte so menos. Breve espaço occupa  
O cadaver d'um fillo. Em eu fui teu fillo  
Em que te hei desmercido, ó patria minha?  
Não foi meu braço ao campo das batalhas  
Sagar-te louros? Meus *sonoros* hymnos  
Não voariam por tí á eternidade?  
E tu, mãe descoravel, me ingeitate!

IDEM, cant. 10, cap. 16.

— Estrondoso.

**SONOROSO**, *A, adj.* Sonoro.

— Harmonioso, cheio de harmonia.

Ao *sonoroso* pranto,  
Que as águas enfreava  
Responde o valle umbroso.  
De tanta voz o accento temeroso  
Na outra parte do rio retumbava;  
Quando, da phantasia  
O silencio rompeu, assi dizia.

CAM., EGLOGA 2.

**SONOUTE**, ou **SONOITE**, *s. f.* O crepusculo da noute, ou pouco depois da noute.

**SONSA**, *s. f.* Sagacidade com disfarce, dissimulação.

— *LOC. ADV.*: *Pela sonsa*; com sagacidade coberta, e disfarçada com simplcza.

**SONSICE**, *s. f.* Vid. *Sonsa*.

**SONSO**, *A, adj.* Astuto, e fino, que cobre a sua espezteza com ar, e mostras de simpleza e tollice.

**SONSONETE**, *s. m.* O accento oratorio, com que se profere alguma ironia, ou reflexão maliciosa.

**SONTO**, *adj. m.* Diz-se de uma especie de chá muy estimado na China.

**SOO**. Termo antiquado, por *Sob*.

— Algumas vezes substitue *Só*.

— Termo antiquado, por *Sou*.

**SOODES**. Termo antiquado, por *Sois*.

† **SOOMENTE**. Termo antiquado. Vid.

**Sómente**. — «E se as partes fezessem alguma conveença, a qual firmassem antre si, e depois que assi antre elles fosse firmado simplesmente, dissessem que fossem fazer Escripura, em tal caso Dizemos, que se as partes huma vez fezerem, e firmáram sua conveença, nom se podem mais afastar a fora per razom desta Lei, se lhe outro algum remedio de direito nom valesse; porque em tal caso a Escripura nom he da essencia do contrato, mais soamente he pera provar como essas partes contrataram.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 57, § 5. — «E se o devedor de cada hum dos casos do segundo Capitulo offereceo soamente o que devia da moeda antiga, ou nova que se fez ataa o primeiro dia de Janeiro da Era de mil quatrocentos e vinte e quatro annos, a cinco libras por huma da moeda feita nos tempos suos devisadas, a saber, des Janeiro da Era de mil quatrocentos e trinta annos, ataa Janeiro Era de mil quatrocentos e trinta e seis annos.» Idem, liv. 4, tit. 1, § 10. — «Mais ainda

ha de pensar, e seu dezejo ha de seer, que as Leyx, e Constituições, e hordenações, que assy fezer, sejam feitas, e hordenadas, e estabelecidas pera boa hordenança da terra, e governança sua, e pera o dito povoo viver em boa e direita policia, das quaes o principal fundamento e en-tendo ha de seer em proveito, e em bem cõmunal; ca segundo os Direitos, a prol cõmunal primeiramente ha de seer de todos em geeral oolhada, vista, e es-guardada, e preposta ao bem, e prol de algumas pessoas tã soamente.» *Ibidem*, tit. 2, § 1. — «Logo he per direito valiosa, em tal caso nom podendo os herdeiros aver toda sua lidema pela heran-ça do finado sem a dita terça e Doaçom, entom desfalecar-se-ha soamente da dita terça tanto, per que a dita lidema seja supprida de todo.» *Ibidem*, tit. 14, § 4. — «A qual Ley vista per nós, mandamos que se guarde em a dita Cidade de Evora soamente, segundo em ella he con-theudo, porque polos moradores della foi soamente assy requerido; e quanto he aas outras Cidades, e Villas do Regno, mandamos que se guarde o Direito Cõ-mun.» *Ibidem*, tit. 21, § 6. — «E esto, que dito he, mandamos que aja lugar nom soamente na venda do foro volun-taria, que se faz por vontade do foreiro, mais ainda quereamos que aja lugar na venda necessaria, que se faz por manda-do e autoridade de Justica contra vonta-de do vendedor.» *Ibidem*, tit. 37, § 4. — «Disserom os Sabedores antigos, que compilarom as Leix Imperiaaes, que se algum homem vendeo alguma cousa mo-vel, ou de raiz por preço certo, ainda que o contrauto seja de todo perfeito, e a cousa entregue, e o preço paguado, se for achado que o vendedor foi enganado em a dita venda aallem da mecade do justo preço, pode-a desfazer por bem do dito engano, ainda que o engano nom procedesse do comprador, mas soamente se cauzasse da simpreza do vendedor.» *Ibidem*, tit. 45. — «Como querees, disse hum daquelles Castelhanos, que a possa cometer tal cousa; caa em este mesmo lugar foi ja desbaratado o escol d'ElRey nosso Senhor, onde foram mortos muitos homens, e muitas armas perdidas, que soamente naquellas, que acharom pelos caminhos fezerom os Mouros bem tres mil floris.» *Ineditos de historia portu-gueza*, tom. 2, pag. 508. — «Mas pode ser que pergunteys, donde procede que hum homem venha a tanta cegueyrã e desatino, que blasfeme das cousas diuinas como estes faziam, e como ainda agora alguns fazem, cortando com sua lingua não soamente pella honrra dos homens, mas pellas de Deos e dos san-ctos: Como he possiuel desenferreense em blasfemias, donde não tirão nem de-loyte de sua carne, nem proveito de sua bolsa? Do fim do presente Euangelho se

pode colher a resposta.» Fr. Bartholo-meu dos Martyres, *Catecismo da doutri-na christã*. — «Esta vila he rasa e sem cerca, soamente em o alto della estaa hum castelo com cerca, por muitas partes derribado. Aqui estaa hum capitão polo grão Turco com pouca gente.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 36.

**SOOPÉ**. Vid. **Sopé**.

**SOPA**, *s. f.* (Do francez *soupe*). Pão embebido em caldo, leite, etc.

— *Estar á sopa d'outrem*; comer da sua panella ou me-a, por mercê.

— *Bebado como uma sopa*; embebe-dado de vinho, licores, etc.

— *Estar feito uma sopa*; estar muito molhado.

— *Plur*. Refeição commum e ordina-ria no refeitório das communidades reli-giosas, comida frugal, moderado ban-quete.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— Caliu-lhe a **sopa** no mel.

— Não ficou **sopa** por molhar.

— Da mão á bocca se perde a **sopa**.

— Deitar **sopas**, e ferver, não pôde tudo ser.

— **Sopa** de mel não se fez para a boc-a do asno.

— As **sopas** e os amores os primeiros são os melhores.

— A uma bocca uma **sopa**.

**SOPADA**, *s. f.* Quantidade de **sopas**.

**SOPÃO**, **ONÁ**, *adj. e s.* Termo popu-lar. Beberão, beberona.

**SOPAPO**, *s. m.* Pancada com a mão gafa nas bocheelas de quem os apara, e enchendo-as de vento, para dar som sain-do o ar comprimido.

— Figuramente: Dar pancadas.

**SOPÉ**, *s. m.* Sobpé.

— Cambapé na lucta.

— **LOC. ADV.**: Ao **sopé**; para baixo, ao fundo.

**SOPEADO**, *part. pass.* de **Sopear**.

— Figuramente: Privado do seu al-vidrio.

**SOPEADOR**, **A**, *s. e adj.* Quo **sopcia**.

**SOPEAMENTO**, *s. m.* A acção de so-pear.

— O estado da pessoa ou cousa **sopeada**.

**SOPEAR**, *v. a.* Metter ou trazer de-baixo dos pés. — «São officios, que vos daõ poder para sopear, e ficar superior a todos: e se bem considerardes tudo, nada disto tendes de vós; tudo vos vem dos outros, que volo pôdem tirar com vos negar huma cortezia.» *Arte de furtar*, cap. 70.

— Trazer em temor e obediencia.

— Embaraçar o movimento, a acção, reprimir.

**SOPEE**. Termo antiquado. Vid. **Sopé**.

**SOPEIRA**, *s. f.* Tigela para **sopas**; pra-to para ellas. Vid. **Terrina**.

**SOPEIRO**, **A**, ou **SOPISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que está ás **sopas** em alguma casa, communidade, etc.

— Amigo de **sopas**, que gosta d'ellas.  
**SOPENA**, *adv.* Sobpena.

Que lh'a estou esparregando como alface, e que al não faça, *sopena* de que faltando desejar de minha graça.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 557.

**SOPENDO**, **A**, *adj.* Termo antiquado. Supprido, saueado, remediado.

**SOPEREROGAÇÃO**, *s. m.* Vid. **Superer...**

**SOPESADO**, *part. pass.* de **Sopesar**.

— Figuramente: Dado com regra.

— Calculado, não liberal.

**SOPESAR**, *v. a.* Tomar o peso, para medir e proporcionar a força necessaria para arrojar.

Vedes-me aqui Rei vosso e companheiro Que entre as lanças e settas, e os arnezes Dos inimigos corro e voa primeiro: Pelcãe verdadeiros Portuguezes. — Isto disse o magnanimo guerreiro; E *sopesando* a lança quanto vezes, Com força tira; e d'este unico tiro Muitos lançaram o ultimo suspiro.

CAM., LUS., cant. 4, est. 38.

— Sofrer.

— Equilibrar, contrapesar.

— Figuramente: Dar com regra, e paremonia.

— **Sopesar-se**, *v. refl.* Ficar em equi-librio, equilibrar-se.

— Termo de volateria. Fugir a ave com a ralé, ou dar com ella dous pulos diante do caçador.

**SOPESO**, *s. m.* Acção de tonar o peso á lança para a despedir.

**SOPETEAR**, *v. a.* Molhar, embeber a miude o pão em algum caldo.

**SOPHÁ**, *s. m.* Vid. **Sofá**.

**SOPHETIM**, ou **SOTERIM**, *s. m.* Juizes d'entre os judeus.

**SOPHI**, *s. m.* Titulo dos reis da Persia.

**SOPHISMA**, ou **SOFISMA**, *s. m.* (Do grego *sophisma*). Argumento falso, enganoso, que não conclue bem, porque pecca em termos e em forma.

— **Syn.**: **Sophisma**, *paralogismo*. Vid. oste ultimo termo.

**SOPHISMADO**, *part. pass.* de **Sophismar**.

**SOPHISMAR**, *v. a.* Usar de **sophisma**, argumentar como um **sophista**.

— Encobrir com razões falsas.

**SOPHISTA**, *s. 2 gen. e adj.* (Do grego *sophistês*). Primitivamente entre os gregos, uma pessoa habil, experimentada nos negocios da vida particular ou publica.

— Pessoa que usa de **sophismas**.

**SOPHISTARIA**, *s. f.* Vid. **Sophisteria**.

**SOPHISTERIA**, *s. f.* Causa, ou razão **sophistica**, falsa, com côres ou apparencia de verdade.

**SOPHISTICAÇÃO**, *s. f.* Acção de des-naturar uma substancia medicamentosa

pela mistura fraudulosa de substancias inertes, ou de uma qualidade inferior.

— *Consa sophistica.*

— Engano, cavillação, logro.

**SOPHISTICADO**, *part. pass.* de Sophisticar.

**SOPHISTICAMENTE**, *adv.* (De *sophistico*, e o suffixo «mente»). De um modo sophistico.

— Cavillosamente, com sophismas.

**SOPHISTICAR**, *v. a.* Falsificar drogas, metaes, etc.

— *Sophisticar o entendimento, a consciencia;* corromper para cair em erro, desconhecer a verdade, e os deveres, enganar com sophismas a prudencia, o coração.

— *V. n.* Argumentar cavillosamente, como sophista, servindo-se de raciocinios cavillosos.

**SOPHISTICO**, *A, adj.* Proprio do sophista.

— Falso, com apparencia de verdade.

**SOPHOCLEO**, *A, adj.* De Sophocles, pertencente a Sophocles, celebre poeta grego.

**SOPHOMANIA**, *s. f.* (Do grego *sophos*, e *mania*). Affectação da philosophia.

— Mania da sabedoria.

**SOPINHA**, *s. f.* Diminutivo de Sopa.

**SOPISTA**, *s. 2 gen.* Vid. Sopeiro.

**SOPITADO**, *part. pass.* de Sopitar.

**SOPITAR**, *v. a.* Fazer adormecer, cair em sono.

— *Sopitar a dôr, as paixões;* fazel-as cessar.

**SOPITO**, *A, adj.* (Do latim *sopitus*). Adormecido, adormentado.

— Empregu-se tambem figuradamente.

**SOPONTADURA**, *s. f.* Pontinhos que se collocam por baixo de algumas letras, ou palavras, para signal que estão de mais.

**SOPONTAR**, *v. a.* Pôr pontos por baixo de palavras, etc. Vid. Sopontadura.

1.) **SOPOR**, *s. m.* (Do latim *sopor*). Modorra, somnolencia, pesadeo.

2.) **SOPOR**. Vid. Sotopor.

3.) **SOPOR**, *v. a.* Vid. Suppôr. — «Contarey agora huma historia a V. A. Houve na minha terra hum Duque que falando Latim como qualquer, se sopunha homem douto em todas as materias.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 38.

**SOPORADO**, *A, adj.* — *Massa soporada;* massa com virtude de produzir sono.

**SOPORAL**, *adj. 2 gen. e s.* Termo de anatomia. Alguns auctores querem dar-lhe a mesma significação que *carotida*.

**SOPORARIA**, *s. f.* Vid. Soporal.

**SOPORATIVO**, *A, adj.* (Do latim *soporativus*). Que tem a virtude de fazer adormecer. — *O opio é um soporativo.*

— *Figuradamente:* Que enfada, que aborrece.

**SOPORIFERO**, *A, adj.* (Do latim *soporiferus*). Que tem a virtude de fazer adormecer. — *Substancia soporifera.*

— *Figuradamente:* Enfadonho, monotono.

**SOPORIFICO**, *A, adj.* Vid. Soporifero.

**SOPORISAR**, ou **SOPORIZAR**, *v. n.* Termo pouco em uso. Fazer cair em sono mui profundo.

— *Figuradamente:* Soporisar a consciencia, os remorsos.

**SOPOROSO**, *A, adj.* Termo de medicina. Que tem sopor, que tem relação com o sopor.

— *Doenças soporosas;* aquellas que são acompanhadas, ou caracterizadas por um adormecimento profundo, por um estado comatoso. Vid. Comatoso.

**SOPORTADOR**, *A, s.* Pessoa que soporta.

**SOPORTAL**, *s. m.* A parte de baixo do portal.

**SOPORTAMENTO**, *s. m.* Entretenimento, sentença, conservação.

**SOPORTAR**, ou **SUPPORTAR**, *v. a.* (Do latim *supportare*, de *sub*, e *portare*). Sustentar o peso d'alguma coisa.

— *Soffrer com paciencia.* — «Item. Ainda ha moster que seja esforçado, porque non duvide de soportar os perigoos, que ao Castello vieren; e sabedor convenem que seja, porque saiba fazer, e aguisar as cousas, que conveem a guarda, e defendimento delle.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 62. — «E sam Pedro na primeira Epistola diz, Maridos tratay vossas moheres, conuersay com ellas com toda a prudencia e cortesia, fazendolhes honra como a vaso mais fraco, e sabendo soportar com desericam suas fraquezas, e passar por ellas.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Supportar tributos;* soffrer pagando-os.

— *Figuradamente:* Sustentar.

— *Supportar despezas;* fazel-as com gravame.

— *Sustentar, manter.* Vid. Soportamento.

— *SYN.:* Supportar, soffrer. Vid. Sofrer.

**SOPORTAVEL**, *adj. 2 gen.* Que é possível supportar-se, soffriavel.

**SOPORTAVELMENTE**, *adv.* (De *soportavel*, com o suffixo «mente»). De um modo supportavel.

— *Toleravelmente, soffriavelmente.*

**SOPOSTO**. Vid. Supposto. — «Donde nasco, andarem nelles, grandissimos bandos de huns passaros, a que chamão Tur-rins, que por onde passam, fazem sombra como nuvens, que pode emparar do Sol. Muyto saõ pera ver neste campo sua grãdeza, porque nelles começa a entrar a Arabia: soposto que inda aqui senão tenha por tal.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 16.

**SOPRADO**, *part. pass.* de Soprar. Refrescando com o ar.

**SOPRADOR**, *A.* Vid. Assoprador.

**SOPRANO**, *s. m.* Tiple, a voz mais alta da musica.

— É voz de mullier.

**SOPRAR**, *v. a.* Vid. Assoprar.

E se a tomar lição Venus te anima  
Da franta, e misis da lira, que te aquenta,  
*Sopra* ao cunho teu, e atêza a prima.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 57.

Pousa nos labios torneado tubo,  
*Sopra*-the o ar, e harmonico resoa,  
Ora em peito guerreiro accende as iras,  
Ora n'hum Coração, d'amor vassallo,  
Doces deliquios de ternura excita.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Figuradamente:* Sopra-lhe a ventu-ra; favorece-o, auxilia-o.

— *Usa-se tambem substantivamente.*

Os verdeneiros teixos corpulentos  
Cruzão daqui, dalli, troncos annosos;  
Cedros, que ondeão co'o *soprar* dos ventos,  
Alli dilatão ramos pavorosos:  
Melancolicos timbres, e ornamentos  
Do sepulchro os cyprestes luctuosos  
Tanta tristeza dão na selva escura,  
Qu'inda he menor o horror da sepultura.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 19.

**SOPRESADO**, *part. pass.* de Sopresar.

**SOPRESAR**, *v. a.* Fazer presa, apre-sar.

**SOPRICAÇÃO**, *s. f.* Vid. Supplicação.

**SOPRICAR**, *v. a.* Termo antiquado.

Vid. Supplicar.

**SOPRILHO**, *s. m.* Sôla muito rala, o leve.

**SOPRIOR**, *s. m.* Religioso que suppre nas faltas do prior.

**SOPRIORA**, *s. f.* Vid. Soprioreza.

**SOPRIOREZA**, *s. f.* Religiosa que faz as vezes da prioreza.

**SOPRIR**, *v. a.* Vid. Supprir.

**SOPRO**, *s. m.* Assopro.

E com teu *sopro* o espirito creaste  
No mortal pensador, meu genio inflamma:  
Tu só podes vencer co' a luz que esvargas,  
Tu dissipar do entendimento a sombra,  
Em que tu mesmo a magestade escondes  
De teu Solio immortal, das obras tuas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Da Natureza escuta a voz suave,  
E *sopro* avivador, que atêa o fogo.  
Tão grato ao coração, que he delle a vida.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Artificiaes virtudes são na vossaa,  
Não as que o *sopro* dos eternos deuses  
Influu n'alma do homem. Marco, Marco,  
A virtude é mais bella, mais formosa  
Do que teus vãoos philosophos a pintam.  
Não é esse esqueleto descurmado  
Após o qual subis esteréis montes  
Por caminho de fragas, precipícios...

GARRETT, CARTÃO, act. 3. sc. 1.

— *O sopro da vida.*

Com elle se mantem da vida o *sopro*. Sem elle se desfaz, e foge, acaba. Porém se algum vapor putrido infesta Este corpo subtil, qu' envolve os corpos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— O doce sopro vital.

Do envenenado seio da Ethiopia, Onde montões d'insectos corrompidos Mandão aos ares putridos miasmas, S'encorpora no ar, se lhe corrompe Doce *sopro* vital, de quantos males Horrenda alluvião flagella o Mundo!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

**SOQUEIRA**, *s. f.* Raizame das cannas, que fica rente da terra depois de cortadas.

**SOQUEIXADO**, *A, adj.* Atado por baixo do queixo.

**SOQUETO**, *s. m.* A volta que se dá por baixo do queixo com qualquer pano.

**SOQUETE**, *s. m.* Termo de marinha. Especie de maço roloço com que se calca a polvora, a bala e o taco, dentro da peça; o seu diametro é igual ao da bala respectiva, e o seu comprimento excede dezoito pollegadas ao da alma da peça em que serve.

**SOQUETEAR**, *v. a.* Carregar a polvora com o soquete.

**SOQUIR**, *v. a.* Termo popular. Comer ás escondidas.

**SOR**. Abreviatura de Soror. Irmã. titulo de freiras.

**SORAR**, *v. a.* Converter em soro.

**SORAVALHADA**, *s. f.* Multidão de fruta espalhada sem ordem.

— Alguns dizem *soravalhada*, das sorvas caidigas, que se recolhem quando amollecem no mesmo pomar.

**SORÇA**, *s. f.* Vid. Capoeira.

**SORDA**, *s. f.* Vid. Açorda.

**SÓRDES**, *s. f.* A materia grossa e pegajosa das chagas.

**SORDICIA**, *s. f.* Vid. Sórdes.

**SORDICIE**, *s. f.* Vid. Sordicia.

**SORDIDAMENTE**, *adv.* (De *sordido*, e o suffixo «mente»). De um modo sordido.

— Com sordidez.

**SORDIDEZ**, ou **SORDIDEZA**, *s. f.* O estado do que é sordido.

— Torpeza, immundicie.

**SORDIDO**, *A, adj.* (Do latim *sordidus*). Sujo.

— *Homem sordido*; homem que faz porcarias, e mórruente o venal no cargo, posto, officio.

— Baixo, e com o pouco accio d'esta classe.

— Que se adquire por meios torpes, baixos, indecentes.

Já de antigos delirios despejada, Se ella analisa os simples, não busea, Lisongeando *sordida* avareza.

As pedras converter (que insanía!) em ouro!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

De Varenio a fadiga illustra hum Newton; Correm Bretoens o Mar, e o Globo cereão; Vão, levados de *sordido*, e terreno, Insaciavel interesse de ouro, Vão illustrar com tudo, e dar grandeza A' vasta esfera das Sciencias todas.

IBIDEM.

**SORDINA**, *s. f.* Vid. *Surdina*.

**SORDIR**, ou **SURDIR**, *v. a.* Saír fóra da agua, de baixo para cima.

— Saír fóra do logar onde estava occulto.

— Ir ávante navegando.

— Vir acima.

**SORIA**, *s. f.* Especie de burel.

**SORITES**, *s. m.* (Do grego *sôreitês*). Termo de logica. Argumento, ou raciocinio, que consta de uma serie de proposições, das quaes a seguinte explica o attributo da sua antecedente.

**SORNA**, *s. f.* Grande preguiça, e inercia.

— *Uma sorna*; muito vagar, com que se falla, obra, anda.

**SORNAR**, *v. a.* Fazer as cousas com sorna.

**SORNEIRO**, *A, adj.* Que faz as cousas de vagar, e como que dormindo, por preguiça, ou por malicia.

**SORO**, *s. m.* (Do latim *sorus*). Humor aqueo, que se separa do leite, deitando-lhe algum acido, ou cousa que o coalhe. — Humor aqueo, lymphatico, que anda misturado no sangue, etc.

**SORODEO**. Vid. *Serodio*.

**SOROMENHO**, *s. m.* Pereira brava.

**SOROR**, *s. f.* (Do latim *soror*). Titulo dado ás freiras. Vid. *Sor*.

**SOROSIDADE**, *s. f.* Humor seroso ou aqueo, que se mistura no sangue e nos outros humores.

**SOROSO**, ou **SEROSO**, *A, adj.* Da natureza do soro, que tem soro. — Termo de medicina. Aqueo.

**SORPRENDER**, *v. a.* Vid. *Surprender*. — Tomar de subito.

— Enganar por falta de consideração, e com apparencia que deslumbra.

**SORPRESA**, ou **SURPREZA**, *s. f.* Sobresalto, enleio por falta de consideração, que acompanha os casos subitos, que deslumbra, enleiam o entendimento. — Tomar a praça por *sorpreza*. Vid. *Interpresa*.

**SORPRESO**, *part. pass.* de *Surprender*. Espantado, admirado, enleado com cousa subita.

**SORRABAR**, *v. a.* — *Sorrabar* *alguem*; andar atrás d'elle, fazendo-lhe cortezias, obsequios. Vid. *Rabear*.

**SORRATE**. Termo usado adverbialmente: A furto, *sorrateiramente*.

**SORRATEIRAMENTE**, *adv.* (De *sorrateiro*, com o suffixo «mente»). De um modo *sorrateiro*.

— De *sorrate*.

**SORRATEIRO**, *A, adj.* Que faz as cousas com mansa sagacidade, *ratoneiro*.

— Que faz as cousas a furto, *mansamente*, com ardis, e *artimanhas*.

Vem *sorrateira*.

Vá-se encostar.

Acho a cama isca da doença acinte.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 233.

— *Olhar sorrateiro como de porco*; olhar a furto, por baixo das pestanas, sem levantar a cara.

— *Figuradamente: Doenças sorrateiras*; doenças que se manifestam quando tem produzido grande estrago.

— *Morder o cão sorrateiro*; vir chamado ferrar a sua dentada.

**SORREIÇOM**. Vid. *Subpreção*.

**SORRELF**, *s. f.* Termo popular. Dissimulação mansa para illudir, para enganar.

— Emprega-se tambem adverbialmente: *A sorrrelfa*.

**SORRELF**, *A, adj.* Que se serve de branda dissimulação para enganar.

— Termo popular. *Avarento*.

— Substantivamente: *Um sorrrelfo*.

**SORRETCIO**, *A, adj.* Termo antiquado. Vid. *Sobrepticio*.

**SORRIDENTE**, *part. act.* de *Sorrir*. Que se sorri.

**SORRIDO**, *part. pass.* de *Sorrir*. Para quem outrem se sorri por agasalho, etc.

**SORRINTE**, *part. act.* de *Sorrir*. Vid. *Sorridente*.

**SORRIR**, *v. a.* (Do latim *subridere*). Abrir a bocca um pouco, rindo-se com modestia.

— Dar sorriso a qualquer gesto de alegria.

— Diz-se tambem por zombaria.

— *Sorrir-se, v. refl.* *Sorrir*, abrir a bocca rindo-se modestamente. — «Ao que Antonio de Faria se sorrio algum tanto secamente, porque entendem que ja elles atinavão que erão furtadas, e lhes disse que elles fazião aquillo como homens mancebos, e filhos de mercadores ricos, que por serem moços estimavão as cousas em menos do que valião; a que elles dissimulando o que ja entendião, responderão, assi parece que deve ser como dizes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 44. — «A que o Mitaquer, e nós todos com elle, levantando as mãos em sinal de lhe darmos graças, beijamos o chaõ tres vezes dizendo. hipausinafapõ lagaõ companoo ducre viday hurpane marcuto valem, que quer dizer, sobre mil gerações descãsem teus pais, porque fiques senhor dos que habitão a terra, ao que se elle sorrio, e disse para hum principe que estava junto com elle, fallão como gente que se criou entre nós.» *Ibidem*, cap. 125.

— *Figuradamente: Sorrir-se na terra a primavera*.

— *Sorrir-se o mez das flôres*.

**SORRISO**, *s. m.* Um principio de riso, do que se sorri.

— Mostra de benevolencia, de favor.

— **Figuradamente**: *O sorriso dos grandes.*

Paradoxo, que arrasta, e que deslumbra  
O Genebrino, fluctuante Sabio,  
Que os homens aborrece, os homens busca;  
O estado insoel dos brutos louva,  
E mendiga nos outros alizes  
O pio dos Grandes, o sorriso delles;  
Amargo como o fel, vil como o lolo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 2.

— **Figuradamente**: *Os sorrisos d'ou-trem.*

**SORROBOLHADOURO**, *s. m.* Termo antiquado. O varredouro, ou vasculho do forno.

**SORTE**, *s. f.* (Do latim *sortis*). Acaso, accidente.

O crime é d'elle,

Do tyranno, e não nosso... ou é da sorte.

Se Deus Optimo Maximo o permite,

O homem fraco...

OSARETT, CANTO, act. 5, se. 3.

— Classe, especie, casta. — «Acabado o comer, que durou bom espaço, e as mezas levantadas, entrou pela porta da horta uma donzella vestida de negro, os toncados da mesma sorte do vestillo, acompanhada de dous escudeiros; e primeiro que fallasse ao imperador beijou as mãos á imperatriz, a Gridiona, e Polinarda, a qual abraçou porque conheceu ser uma das que Targiana trouxera consigo: d'alli se foi ao imperador pera lhe beijar as mãos; elle nem Primalião lh'as não deram, antes o imperador a recebeu com seu costume galanhado, perguntando-lhe por sua senhora.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 112. — «Entre algumas cousas notaveis que aquy vimos foy huma rua de mais de cem embaregações carregadas de idolos de pau dourados de muytas sortes que se vendião para se offerecerem nos pagos les, e a fira isto, pois, o pernas, o braços, e cabeças, que homens doentes cõprãvo para offerecerem por sua devagaõ.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 98. — «E porque as cousas desta qualidade são de m nos prego, se permite aos que tratão nellas tratarem em muytas sortes dellas, porque a tudo se tem respeito; com tudo se fazem certas franquezas mais nmas cousas que em outras, porque não falta quem venda tudo.» *Ibidem*. — «E acertando hum dia de yr ter a hum paul onde avia grande soma de aves de toda a sorte, matou nelle com a munição humas vinte e seis marreacas.» *Ibidem*, cap. 134. — «Arvoredo de toda a sorte como em Espanha: tudo arnado e posto ao cordel. Aciprestes muyto grandes e muyto juntos postos em duas or-

dens com caminho por entre elles que ao meo dia parece noyte e tam noyte que areceja dentrar dentro, colhem em esta orta tantas rosas em ho tempo dellas que cada dia passava de doze mil arateis.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 6.

Não, de Balagato  
estava ella muita pintada.  
Que sorte de agua quer?  
Porco montozas, vendos.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 451.

— «Da segunda casa fazem toda a sorte de longa, e vasos muy curiosos de beber, dos quaes se servem os pobres, e muy bom caruão pera os ovinos. Do fruyto varios mantimentos, como são lanchas, cocos, copra, iagra, azeyte, vinho, agoa, vinagre, assucar, agou ardente, magans, e outra fruyta.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, capitulo 3.

E que tudo o que achar lá lh'encomenda  
Nestas casas, ou n'outras da Cidade,  
Ou seja de dinheiro, ou de fazenda  
De qualquer outra sorte ou qualidade,  
Que pertencer ao morto Rei, entenda,  
Por tudo lince mão, tudo arrende,  
E dá-lhe juntamente por preçoito  
Que dos armazens seja o mesmo feito.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 51.

— **Mancira, modo, geito, arte.** — «Trazia as armas de pardo com manchas amarellas por ellas, o elmo da mesma sorte, e tinha-o tirado, e encostada a cabeça sobre elle, com o rosto no chão.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 87. — «Mas seja nossa batalha, disse Albayzar, pois tanto te prezas, de ti, destá sorte: que, se me venceres, alem de ganhares esse escudo com todolos outros, me leves ante Miraguarda e ella determine de minha vida o que quizer; e senão tu venceo, que a senhora Targiana possa fazer de ti o mesmo.» *Ibidem*, cap. 89. — «Ao outro dia, depois do desencantamento do Lionarda, começou de acudir gente de toda a comarca a ver sua natural senhora. As festas se começaram de sorte, que o principio dellas, seguido o fundamento que levaram, parecia feito a fim de não ter fim. Que isto tem as cousas grandes parecer que se não podem acabar.» *Ibidem*, cap. 101. — «Florendos, ainda que cuidon desviar-se, não pode tanto que um delles o não encontrasse com os peitos do cavallo, de sorte que o derribou; caíndo porem sobre as mãos, sem Florendos poder fazer danno a nenhum nas pessoas nem nos cavallos.» *Ibidem*, cap. 102. — «Nis somos aquí quatro, temos quatro guarda lores, que não podem tardar muito, justai com elles um e um, e o que de vós fór venceo podeis levar a

sua: de maneira que, se vencerdes todos, levar-nos-hei toda quatro, que pouco maior pejo terão nove que cinco, e se vos vencerem a vós, por floreis outras quatro, e fica-vos-a uma: de sorte que, de qualquer sorte que vos nesta justa aconteça, ficareis sempre com ganho.» *Ibidem*, cap. 116. — «Muito folgou el-rei e a rainha de vêr em sua casa aventura daquella sorte, polo pouo costume que alli havia dellas; que tudo se guardava pera a cõrte do imperador, onde todos cavalleiros famosos queriam ir dar toque a suas obras; e se algumas se aconteciam em Hespanha, eram no castello d'Almonrol; e por isso a cõrte crecia dellas. El-rei vendo a rainha embaraçada na res-põita, e que punha os olhos n'elle pera vêr o que mandava, lhe disse.» *Ibidem*, cap. 123. — «Desta sorte passaram á terceira carreira, e nesta foram os encontros de mais força, ou o causon, que andavam jamais fracos, que o das Donzellas perdeu um dos estribos e quiz se encostou ao arçõ trazeiro, e Albayzar perdeu ambos e se abraçou ao collo do cavallo. Corriõ cala um de lhe acõntecer aquelle lesar, tomaram outras lanças. Albayzar disse ao das Donzellas: Peço-vos, senhor cavalleiro, que haja ante nós algum concerto e seja este.» *Ibidem*, cap. 124.

Da sorte que acontece  
Ao misero doente,  
Da cura despedido,  
Que o Medico advertido  
Tudo quanto deseja lhe concede;  
O Amor me consentia  
Esperanças, desejos e ousadia.  
CAM., CANTO 6.

De que sorte a outra pedra  
mim sem calma?  
Pedra da salvação d'alma  
das sete obras com que medra  
o que n'ellas não encalma.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 27.

— «Da mesma sorte venceo aos Castellhanos na famosa batalha do Amexial, sendo Governador das Armas D. Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor. Havia entrado pela Provincia do Alem-Têjo D. João da Austria, filho natural de Philippe IV, com hum exercito ligno de tão grande General.» Fr. Bertholdo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Imaginarão nossos Avos hum erro, cujas partes temehgado aos nossos dias, e creião que havia meyoos seguros para obrigar huma pessoa a que amasse. Estes meyoos empregavãose de duas sortes, e tinham dous nomes.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, numero 20.

Para as mãos desta sorte escolhendo  
Com a possível pressa e brevidade,

Em mil partes alli vai encontrando  
De varios animas grãa quantidade,  
Que o verde prado vão atravessando,  
Sem temor de ninguém, com liberdade,  
Porque a cada hum falta o duro inimigo  
Do que mil vezes tem morte, ou perigo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 4, est. 70.

Aqui, os turbos olhos esfregando,  
O Deão abre a boca, estende os braços,  
A cabeça levanta, e desta sorte  
Ao Monstro enganador irado falla:  
Que frenezê é este, velha tonta?

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

— «O primeiro acaba na posse do que se desejou; o segundo começa n'ella: mas de tal sorte, que nem sempre o primeiro engendra o segundo, nem sempre o segundo procede do primeiro.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Figuradamente: *Fazer boas sortes*; diz-se em analogia com os enganos que o toureador ou capinha faz ao boi com destreza, e em damno seu. — «Se elle a toirãra, fãa boas sortes; mas ordinariamente estas assim fazem touros os maridos. Suppõem-se Cornelios Tacitos com toga os que não fazem exemplo por sua casa.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 123.

— Porção, quinhão que se dá na partilha.

— *Homem de sorte*; homem de gradação.

— O destino, fado, aquillo que a Providencia nos quer conceder.

Ah fermosa Lianor, tanto fermosa,  
Quanto infelice triste, e seu ventura,  
Ah, graciosa Lianor, tanto graciosa  
Quanto desgraçada em sorte escura.  
Desditosa Lianor tão desditosa  
Quam perfeita, e acabada em fermosura,  
Que lastima nos faz ó Lianor bella  
Ver como á morte vas sem merecella.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

Vós, Portuguezes poucos, quanto fortes,  
Que o fraco poder vosso não pezaes;  
Vós, que á custa de vossas varias mortes  
A Lei da vida eterna dilataes:  
Assi do Ceo deitadas são as sortes,  
Que vós, por muito poucos que sejais,  
Muito façaes na saneta christandade;  
Que tanto, oh Christo, exaltas a humildade!

CAM., LUS., cant. 7, est. 3.

Tiverão perfeição no Egypto as Artes,  
Declinarão por fim, por fim morrêrão;  
Que a sorte em tudo dos mortaes he esta!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «Se é crime» continuou «ter alma e vista,  
Foi essa a unica offensa que lhe hei feito  
Ao vingativo conde. Por má sorte,  
Laços fataes de sangue lhe prendiam  
De meus suspiros o adorado objecto.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 13.

— Incerteza de fortuna, ou desgraça, perda ou ganho.

Ora he pera ver:

Tomae Vossa Alteza qualquer que quizer,  
Que todo he verdade as sortes que são,  
Tomae desses sete planetas que hi vão  
A que vos vier.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Em todas as cousas que ham de cometer, ou caminhos por mar ou por terra, usam de sortes e lançam nas diante dos seus idolos. As sortes sam dous paos feitos ao modo de mea noz, chãos de huma banda, e roliços da outra.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 27. — «E porque disto venho mal contente, quero-me vingar no que me pôde dar menos contentamento, por isso lançai sortes de duas cousas qual vos vem melhor, fazerdes batalha comigo e esperardes a fortuna della e no fim perderdes a vós e vossas donzellas, ou largarm'as por vossa vontade.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 125. — «Por isso, senhoras, lançai sortes, em cujo nome e com cujo favor hei de justar, ou fazer batalha; que agora quero vêr a quem levo comigo, ou quão bem despendi meu tempo em vos servir e acompanhar. Como o natural das mulheres é, que inda que algumas de si conheçam que devem pouco á natureza, são tão vãs, que a mais feia não confessa, que outra alguma em fermosura lhe faz vantagem; esta vaidade natural as fazia tão confiadas, que não havia nenhuma na companhia, que não creesse de si, que em seu nome se podia desbaratar todo o mundo.» Ibidem, cap. 126.

— *Cair em sorte*; sair-lhe em sorte, tocar-lhe pela repartição. — «Me não pesa de vos cair primeiro a sorte, por me não ver n'esse trabalho: folgo que me saiu melhor o partido do que cuidava, pois a affronta é só vossa, e o gosto de lograr essa senhora será d'ambos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 128. — «No qual tempo ElRey D. Manuel mandando Pedralvares Cabral pera a India, lhe deo este, e outros degradedos pera os lançar nas terras, porque fossem pera descubridores; e aconteceu a sorte a João Machado ficar em Melinde, como escrevemos.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.

— Boa fortuna, ventura possivel, e esperada.

— *Pôr-se em sorte*; pôr-se a risco, em perigo.

— *Ter sorte*.

Do sol peitada foste, cruel morte,  
Para o livrar de quem o escuriceia;  
E da lua, que ante ella luz não tinha.  
Como de tal poder tiveste sorte?  
E se a tiveste, como tão asinha  
Tornaste a luz do mundo em terra fria?

CAM., SONETOS, n.º 230.

— No jogo, ponto de ganhar.

— O papel em branco ou com o nu-

mero e declaração do premio, que se tira das rodas da loteria, e outras.

— *Estar lançada a sorte*; o dado, dita, ou feita cousa de acontecimento certo e arriscado, dado o passo perigoso.

— O destino, fado.

Já que he tão infeliz a humana sorte,  
Que para claro abono da verdade  
Não basta a vida, he necessaria a morte.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 99.

— «Hum dos notaveis castigos que lhe podem dar, he dizelhes palavras injurias. Gillio diz que de noyte chorão, gemem, e lamentão sua pouca sorte, pois foy tal que os chegou a servirem em officio bayxos, e de pouca honra.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 15.

O Ceo, que para varia sorte o chama,  
A hum calafate Portuguez o entrega,  
Grão saber, diserção nelle derrama,  
Grande engenho e agudeza lhe não nega;  
Grandemente por isto o senhor o ama:  
E depois acontece que navega  
Lá para o Oriental Reino o mar bravo,  
E leva em companhia o seu escravo.

V. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 66.

Foi-lhe então contra as ondas concedida  
Maior força da sua inimiga sorte,  
Não para lh'outorgar mais longa vida  
Senão para lhe dar mais triste morte.

IBIDEM, cant. 8, est. 15.

Ja te fui importuno, eu o conheço.  
Se-lo agora de novo não devera,  
De ti recebi mais do que mereço,  
Mas foi como quem és, não como eu era:  
E se não foi o fim qual o começo,  
Se inda agora consente a minha fera  
Sorte, que o meu inimigo o meu possua,  
Fraqueza foi dos meus, não falta tua.

IBIDEM, cant. 12, est. 83.

Este ousado Mogor, depois que o forte  
Braço seu, e da sua companhia,  
Com tanta perda, estrago, e tanta morte  
De Cambioes esquadrao que o defendia,  
E com tanto favor da inimiga sorte  
Que sempre he favoravel á ousadia,  
Por entre tanto inimigo abrio a estrada,  
Para o Rio Indo faz sua jornada.

IBIDEM, cant. 9, est. 76.

E ás descobertas plagas do oriente  
Ir demandar essa escondida sorte,  
Esse feito, essa glória promettida  
De ingrandecer o ninho meu paterno.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 22.

— *Homem de pouca sorte*; homem dos vulgares, des communs.

— O damno, ou o engano que o toureador faz ao boi destramente, e sem prejuizo seu.

— *Dar sorte de terra de sesmaria*; vir por herança sorte de terra.

— ADAGIOS E PROVERBIOS: \*

— Onde não ha morto, não ha má sorte.

— A má sorte envidar forte.

— Quem a sorte alheia estima, a sua desestima.

— *SYN.*: Sorte, fortuna. Vid. este ultimo vocabulo.

**SORTEAÇÃO, s. f.** Vid. Sorteio.

**SORTEADAMENTE, adv.** (Do sorteado, o o sufixo «mente»). Por sorte.

**SORTEADO, part. pass.** de Sortear. Tirado por sorte, escolhido por sorte.

— Fornecido de varias especies de cousas. Vid. Sorteio.

— Misturado com varias sortes.

— Figuradamente: *Vida sorteada de crimes e peccatos.*

— *Fazenda sorteada*; fazenda que tem as peças melhores, e inferiores, de diversas cores, etc.

— *Donzella sorteada*; donzella escolhida á sorte.

**SORTEADOR, A, s.** Pessoa que sorteia.

— Pessoa que lança sortes para adivinhar.

**SORTEAMENTO, s. m.** Vid. Sorteio.

**SORTEAR, v. a.** Repartir por sorte.

— Escolher, eleger por sorte.

— Entrar em sorte de loteria, as cousas que se haviam de sortear.

— Rifar.

— Dividir entre si por sortes.

— *Sortear o mercador as fazendas*; compôr a bala, ou caixas de peças de varias cores e bondade.

— Figuradamente: *Sortear a vida mesclada de prazeres, gostos, etc.*

— *Sortear-se, v. refl.* Dividir-se por sorteio, quinhões, partilhas.

**SORTEGAMENTO, s. m.** O resultado das sortes que se lançaram, o sorteamento.

**SORTEGAR, v. a.** Termo antiquado. Deitar sortes, sortear.

**SORTEIO, s. m.** A acção de sortear, de tirar as sortes a vêr a quem cabe a sorte, ou a obrigação de fazer alguma cousa.

— O compôr de varias sortes, qualidades, sortimento.

**SORTEIRO, s. m.** Vid. Sorteador.

**SORTELAS, s. f. plur.** Termo antiquado. Anéis que serviam de adornar os dedos. Os nossos maiores disseram *sortelhas*, e ainda depois se chamou *Sortelha* uma villa na comarca do Castello Branco, sem duvida por que um anel são as suas armas presentes, havendo sido antigamente uma meia lua.

— *Sortelas das virtudes*; anéis em cujas pedras se julgava consistir alguma virtude natural, ou supersticiosa, para curar algumas enfermidades, ou livrar de alguma doença, ou maleficio.

**SORTEO, s. m.** Vid. Sorteio.

**SORTIDA, s. f.** (Do francez *sortie*). Saída de uma parte dos cereados contra os cereadores na guerra.

— Passo para sair ao inimigo.

— Porta pequena, ou postigo, que nas fortificações se faz por baixo do terrapleno ao fozo para haver communicação com a praça abrigada do fogo do inimigo.

**SORTIDO, part. pass.** de Sortir. — *Armazem, loja sortida*; armazem, loja que tem bom sortimento.

— *Caixa, fardo de fazendas sortidas*; caixa, fardo de varias sortes e qualidades, proprias para a venda.

— *Proluzido, causado, obtido.*

— *Achado, tirado em sorte.*

**SORTIJA, s. f.** Termo antiquado. Sortilha, anel, e joias de homem e mulher.

— *Jogaz de sortijas.* Vid. Candieiro.

**SORTILEGIO, s. m.** Maleficio de que se servem aquelles que a plebe considera feiticiosos.

— *Sorteio.*

**SORTILEGO, A, adj. e s.** Que faz sortilegios.

**SORTILHA, s. f.** Anel.

— Argolinha.

**SORTIMENTO, s. m.** Provisão de mercadorias, drogas, etc., de varias sortes.

— *Sorteio.*

**SORTIR, v. a.** (Do latim *sortire*). Produzir, alcançar.

— Tirar por sorte.

— *Sortir a loja de mercadorias*; provê-la de variedade d'ellas.

— *Fazer sortimento.*

— *Sortir-se, v. refl.* Prover-se de fazenda de toda a especie.

— *Fazer o seu sortimento.*

**SORUMBATICO, A, adj. e s.** Termo popular. Sombrio, triste, carrancudo, hypochondrico, melancolico.

**SORVA, s. f.** O fructo da sorveira.

**SORVAL, adj. 2 gen.** Que se sorve. — *Pera sorval.*

**SORVAR, v. a.** Fazer amollicer a carne da fruta, e ter principio de fermentação.

**SORVEDOURO, s. m.** Termo de marinha. Voragem do rio, ou mar, onde a agua faz redemoinho, e ferve, levando ao fundo o que alli cae.

**SORVEDURA, s. f.** Vid. Sorvo.

**SORVEIRA, s. f.** (Do latim *sorbus*). Arvore que produz as sorvas, fructo pequeno, redondo, côr de pomo, o qual para se comer é mister que amollega em palhas, e se sorve.

**SORVER, v. a.** (Do latim *sorbere*). Beber aos polteos, inspirando ou recolhendo a respiração, atraz da qual entra o liquido que se sorve. — *Sorver um ovo.*

Ves aquelle?

Aquelle sangue é que é o meu, escravo.

*Sorrio.* gotta a gotta, co'estes labios: E entrou no coração, todo; — aqui todo Mo deixou a vingança inthecoraido.

BARRETT, CARTÃO, act. 5, sc. 11.

— Figuradamente: *Levar para o fundo, submergir.*

Pelas entranhas lobregas se afunda,  
*Sorve* a terra os muros, os palacios,  
Não a escuta clamor, nem voz, nem pranto  
Dos miseraveis esgaldos d'esta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. 2.

— *Chupar, embeber.* — *O pão sorve o chá.* — *A esponja sorve a agua ou outro qualquer liquido.*

— *Soffrer sem dar a entender a sua dôr, ou incommodo.* Vid. Engulir.

— *Sorver-se, v. refl.* Sumir-se, submergir-se.

**SORVETE, s. m.** Confecção de sumo de frutas com calda de assucar em ponto mui alto, a qual se guarda para se desfazer em agua, e beber, como a limonada de calda para guardar-se. — *Um sorvete de neve.*

— *Limonada ambreada usada muito pelos turcos.*

— *Toma-se tambem pelo sumo de qualquer fruta, ou qualquer creme, gelados.*

— *Composição feita de limão, assucar, ambar, etc.*

**SORVETEIRA, s. f.** Vaso, especie de balde de gelar sorvetes, bebidas, etc.

**SORVIDO, part. pass.** de Sorver. Engulido.

— *Bebido aos poucos, inspirando ou recolhendo a respiração.*

— *Levado para o fundo, submergido.*

— *Figuradamente: Absorto, enlevado.*

— *Figuradamente: Naus sorvidas do mar.*

**SORVINHO, s. m.** Diminutivo de Sorvo. Sorvo pequeno.

**SORVO, s. m.** A acção de sorver bebendo. — *Beber a sorvos.*

— *A porção que uma vez se sorve.*

**SOSANO, s. m.** Termo antiquado. Desembaração, resolução.

**SOSLAIO, s. m.** Termo usado na seguinte locução: *Ao soslaio, em soslaio*;

não em cheio, de esguelha, por um lado.

— *«Tornado a seu posto viu que Graciano com toda a força que o cavallo podia trazer, vinha pera elle; e pondo as pernas ao cavallo, o encontrou no meio do escudo com tanta força, que falsando o com todas as outras armas, deu com elle no chão, e de feito o matara se o encontro não fora algum tanto em soslaio; elle ficou em salvo porque o outro errou o seu.»* Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 111.

**SOSO, adv.** Termo antiquado. Acima, sobre.

— *Em soso.* Vid. Sossa.

— *Outrora era Suso.*

**SOSOBRAR, v. a.** Vid. Sossobrar.

**SOSPEIÇÃO, s. f.** Vid. Suspeição.

**SOSPEITA, s. f.** Vid. Suspeita.

Em largo circuito buscão, todos  
Lugares onde pode aver *sospeita*.  
E vendo assossegado tudo aiaão

Ao capitão, dizendo que se embarque.  
A dona Liaour, e aos dous miminos  
Nos braços, no melhor batel os passa,  
A outra gente o sogue como em sorte  
Lhe coube a embarcação mais oportuna.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «E que na ora que el Rey visse o Príncipe seria tam alegre, e contente, que lhe esqueceriam quaesquer sospeitas, ou mas vontades que antre elles ounesse. Do que o Duque mostrou ser satisfeito, e muy alegre, e na deligencia, que logo pos pera se aperceber, e no desejo que amostrou pera em tudo servir el Rey, e o Príncipe, mais parecia entam aner nelle amor, e lealdade, que o contrayro.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 41. — «Dom Aluaro de Souto mayor filho de dom Pedro Aluarez de Souto mayor, que foy Conde de Caminha, e era Galego, neste anno de quatrocentos e oitenta e seis foy preso em Lisboa per mandado del Rey com sospeita de tração.» *Ibidem*, cap. 63. — «Este conhecimento induz a alma ao erro, e he o que a faz entrar na desconfianga por meyo das sospeitas, das conjecturas, e das duvidas que vay formando.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 13.

**SOSPEITAR**, *v. a.* Vid. *Suspeitar*. — «E com quão sospeitamos o que isto podia ser pollas atoardas que ja traziamos de mais luge, não deixamos de velejar até dentro do porto, onde surgimos com muyto recado, e fazendo por cirmonia de paz nossa salva costumada.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 148. — «Cõfesso que me enfadey e senti algum tanto agastado, por ver que o nosso Malemo se daua cõ hum vagar, que sospeitey hirem forros a partir. Meu cõpanheyro tomava o Ceo cõ as mãos por ver que não daua á vela.» Fr. Bernardino de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 5. — «Dom Francisco vendo que el Rei lhe não vinha falar como lhe mandara dizer per cinco mouros, que com receo do que ja sospeitava não quis deixar tornar a terra, ao outro dia pela menhá vinta tres dias de Julho.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 2.

— *Sospeitar-se*, *v. refl.* Vid. *Suspeitar*.

Olha este coração sogeto a tanta  
Pena, que a *sospeitarse* erro sorria,  
Olha est'alma por tí, e eu t' mudada:  
Que outra cousa não quer mais que ser tua.  
Ó doce vida minha olha que morro  
No meyo de mil males arrastado,  
Olha esta lingua muda, olha o trabalho  
Do meu cansado, e triste pensamento.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— «De maneira que das dez velas da armada, ficaraõ aos nossos a Galé, duas Galeotas, e quatro fustas, e dos outros tres navios as duas Galeotas deraõ á cos-

ta na ilha de Tobasoy, como ja disse, e da outra fusta se não soube nenhuma noua; mas sospeitou-se que a comera o mar, ou dera á costa em alguma das outras ilhas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 146.

† **SOSPEYTA**, *s. f.* Vid. *Sospeita*, e *Suspeita*. — «Em quão estas cousas se faziã mandaram dentro em huma coua como sepultura por fogo a huma fogueyrra, em que fizerão meter os pés a tres homens, por auer *sospeytas* que erão ladrões. Cõ estes tratos dauão os tristes tam grandes gritos, que nam auia pessoa que delles senam doesse.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, capitulo 14.

† **SOSPEYTRAR**, *v. a.* Vid. *Sospeitar*, e *Suspeitar*. — «Fique na lembrança, este dito, porque he muy necessario pera o adiante. A mesma noticia se tem da mais terra de Asiria, Arabia, e Palestina, sem que aya lugar, ou parte, junto a estas em que se possa *sospeytrar* estivesse em algum tempo.» *Ibidem*, cap. 22.

† **SOSPIRO**, *s. m.* Vid. *Suspiro*.

Que se vos bem esguardays  
vos (vós) *sospiros* nunca vistes.

CANC. DE REZENDE, tom. 1, pag. 13.

**SOSQUINADO**, *part. pass.* de *Sosquinar*.

**SOSQUINAR**, *v. a.* Termo pouco em uso. Fazer propender.

— *Sosquinar-se*, *v. refl.* Inclinarse a favor de alguem.

**SOSSA**. Termo usado adverbialmente: *Pedra em sossa*; *pedra sem cal*, sem outro liame. Vid. *Eusosso*.

† **SOSSEGADO**, *part. pass.* de *Sossegar*. Vid. *Socegado*. — «Estando nós entre tanto quietos, e *sossegados*, ouvindo cada hora suas mortes, e desastres: que na verdade se as duas casas andarão liadas em parentesco, custarãnos muyto, vermonos liures de tantos infieis, quãtos nellas ha.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 20. — «Estes amigos, e seruos de Deos, particulares de sua casa liadamente gozaõ de huma saneta e *sossegada* liberdade, qual conuem a filhos adoptiuos, e mimosos de Deos, fora de todo cuidado, fora de toda a perturbação, e medo da morte, e do Purgatorio, e do Inferno, e de todas as cousas, que podem fazer mal de pena a alma, ou ao corpo aqui, e na outra vida, por mais durauis, que seião.» Fr. Bartholomou dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 10.

**SOSSEGAR**, *v. a.* Vid. *Socegar*. — «E desejando *sossegar* a vontade ao Duque de Bragança, e fazella conforme as cousas de seu seruicio, o apartou hum dia na capella dos paços dentro na cortina, perante dom Fernam Gonçalvez de Miranda, Bispo de Lamego, e seu capellão

mor, e lhe fez huma fala nesta maneira.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 36. — «E muy secretamente por meo Dantão de Faria se vio com el Rey, a quem meudamente tudo descubrio, e que o que tinhão determinado era matarem a ferro, e recolherem o Príncipe por mar a Cezimbra, e que por logo com elle *sossegarem* o Reyno o leuantarião por Rey, e que o seria em quanto o Duque quisesse, o que ficaria em sua mão, e vontade.» *Ibidem*, cap. 58.

**SOSSEGO**, *s. m.* Vid. *Socego*.

**SOSSEGO**, *Vid. Sossa*.

— *Calhaus em sosso*; *calhaus soltos*.

**SOSSOBRA**, *s. f.* Vid. *Sossobro*.

**SOSSOBRA**, *part. pass.* de *Sossobrar*. Revolvido de baixo para cima, e ao contrario.

— Mettido para dentro.

**SOSSOBRAR**, *v. a.* Revolver de baixo para cima, e vice-versa.

— Metter por dentro de outra cousa.

— Figuralmente: *Sossobrar o animo*; perturbal-o muito, mettel-o para dentro, abatel-o, submergil-o, submettel-o.

— *Sossobrar a nau*; volt-a de baixo para cima, e ir a pique.

— *Sossobrar-se*, *v. refl.* Revolver-se de baixo para cima.

— Figuralmente: *Sossobrar-se o animo*; perturbar-se, agitar-se, abater-se.

— *V. n.* Subverter-se, abysmar-se, afundar-se.

— Ficar perdido.

**SOSSOBRETA**, *s. f.* O mau agouro, que o jogador toma de quem se lhe põe ao pé. — *Tomar sossobreta com alguem*.

— Hoje chama-se-lhe *zanga*, *grima*.

**SOSSOBRO**, *s. m.* A acção de *sossobrar-se* o navio, e o effeito d'esta acção.

— Perigo, caso sinistro, adversidade.

— Figuralmente: *Sossobro do animo*; grande agitação.

**SOSTENTAR**, *v. a.* Vid. *Sustentar*. — «Affirmão os naturaes, que quando não achão que dar de comer aos filhos, se ferem no peyto, e como os Pilicanos cõ seu proprio sangue os *sostentão*: concordam com isto a Monarchia Mistica. E Pierio diz que mais andão a pé do que corre hum caualo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9. — «Por a grande multidão de Camelos, carneiros de cinco quartos sem armação; canuals de gentil rassa, ligeyros, fortes, bem tallados, e que melhor *sostentam* a fome, e sede, que todos os outros, tem muyto encenso, myrria, e as melhores fruytas daquellas partes.» *Ibidem*, cap. 10. — «O negocio he, que o Camelinho vem metido em hum folle (assi como os pintos nos ouos) do qual não pode sahir antes de passarem tres dias, nem tardar mais que até os nove, nos quaes a mãe o *sostenta* sô com o lamber, bafo, e quentura, e quantos dias se detem den-

tro nesta bexiga, sem sahir della, tantos depois sendo grande, pode caminhar sem beber.» *Ibidem*, cap. 17.

**SOSTER**, ou **SUSTER**, *v. n.* (Do latim *sustinere*). Segurar alguma cousa, para que não possa cair.

— *Figuralmente*: Sustentar, conservar, fazer que se não porca, acabe.

Quiz apontar a vida,  
arriney me á esparança  
por má *soster*:  
achey que era perdida;  
tambem a sua lembrança  
fuy perder.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,  
pag. 88 (ediç. de 1872).

Vida foi pezada e crua  
A saudo qu'era *sostinha*;  
Qu'em quanto, Senhor, a tinha,  
Temer perigo na sua,  
Me fez descuidar da minha.

CAM., AMPHYTRION, act. 2, sc. 2.

— «Comunmente os homens tem huma mulher, ha qual compram por sou dinheiro mais ou menos, segundo ellas sam, a seus pays e mays. Polo toda via cada hum ter tantas mulheres quantas pode *soster*: mas huma he ha principal com que vivem, e tem as outras apousetadas em diversas casas.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 15. — «Neste mesmo anno de M. D. V. per consentimento, e vontade del Rey fez Ioan Lopes de Sequira huma fortaleza em Guanabara do cabo de Guer pera dentro, contra Aguiló, a que pos nome de Sancta Cruz, a qual fortaleza elle depois soltou a El Rei pola não poder *soster*, e el Rei lhe fez por isso mereç.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 94. — «Tambem na Epistola grandemente aluorça a Igreja os feis o penitentes, trazendolhes á memoria sua grande nobreza e dignidade, e dizendolhes que se lembrem que nam sam filhos de escrava, como eram os Judeos filhos da ley velha, que com tenor do penas *sostinha* seus subditos em obediencia: mas que sam filhos da verdadeiramente liure, e senhora, s. da sancta Cidade de Ierusalem celestial, que he a companhia dos bemaumentados, em a qual ja estamos com as esperanças, e saudades, e amor, ainda que quanto ao corpo mortal peregrinemos na terra.» Fr. Bartholomeu do Martyros, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Soster o credito, a reputação*. Vid. **Conservar**, **Manter**.

— *Soster a fi*: defendel-a.

— *Soster os gastos*: suppir a elles.

— *Soster as penas*: supportal-as, soffrel-as.

— *Soster uma casa*: fazer com que se não arruine em credito, e bens.

— *Soster a lei*: observal-a.

— **Soster-se**, *v. refl.* Conservar-se seguro, fixo, immovel.

**SOSTIDO**, *part. pass.* de **Soster**. Sustentado.

— Conservado, mantido.

— Defendido.

— Sofrido, supportado.

— Observado, cumprido á risca.

**SOSTIMENTO**, *s. m.* A acção de *suster*, de conservar, de defender, do *manter*.

— Fundo, cabedal, supportamento, soccorro preciso, e indispensavel para alguma cousa se manter, o levar ao pretendido fim. — *O sostimento da guerra*.

**SOSTRA**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Costra**.

1.) **SOTA**, *s. m.* Moço da estrebaria.

2.) **SOTA**, *s. f.* Figura de mulher nas cartas de jogar, alias *dama*. — *Sota de paus, de copas*, etc.

Se matador ergue quem  
a que é *sota*, morta tem,  
que ganho de lá se nota.

ANTONIO PESTES, AUTOS, pag. 377.

Oh! como isso é bom! porém,  
gentil desdem,  
não estares vós ali, que sois *sota*?

*IBIDEM*.

Oh! bem sei que levas  
mais abundancia que a *sota*,  
mas é tomar-me da lua  
fularem-me á mão de fóra.

*IBIDEM*, pag. 379.

— *S. m.* — *Um sota*; cocheiro inferior, ou segundo, o que vai a cavallo nos coches de varios tiros, ou juntas, e o *cocheiro*, na almofada; postilhão.

— Chefe, capitaz de algumas companhias de officios e servidores publicos.

— Chefe de aguadeiros.

**SOTAALMIRANTE**, *s. m.* Vid. **Sotoalmirante**.

**SOTACAPITAINA**, ou **SOTACAPITANEA**, *s. f.* Nau de guerra que serve de capitania.

**SOTACAPITÃO**, *s. m.* Segundo capitão, immediato.

**SOTACOCHEIRO**, *s. m.* O cocheiro substituto, que suppe o primeiro.

**SOTACOMITRE**, *s. m.* Termo de marinha. Segundo comitre, que faz as vezes de comitre.

**SOTAEMBAIXADOR**, *s. m.* Segundo embaixador na gradação a respeito do primeiro. Vid. **Sotoembaixador**.

**SOTAESTRIBEIRO**, *s. m.* Segundo estribeiro, que substitue o primeiro.

**SOTAINA**, *s. f.* Vestidura mais longa que a casaca, talar, aberta por diante, tomada com botões, como a trazem alguns moços de conventos. Vid. **Sotana**.

— *S. m.* Da-se este nome aos padres, fallando em mau sentido. — *Um sotaina*,

**SOTAL**, *loc. prep.* Com tanto, debaixo de tal, sob tal condição.

**SOTANA**. Vid. **Sotaina**.

**SOTÃO**, *s. m.* Casa terrea por baixo do sobrado, e do primeiro andar que está ao olivel, ou no andar da rua.

— *Cova, adega, abobada no baixo do edificio*.

— *Dão-lhe alguns o nome de logea*.

**SOTAPILOTO**, ou **SOTAPILLOTO**, *s. m.* Vid. **Sotopiloto**. — «O **Sotapiloto** Manoel Rodrigues, que andava enfermo, me chamou a parte, dizendo. Padre meu, a não da India como se encosta, não se sabe mais virar, por tanto anise ao Capitão Mór, ponha cobro nos botei, pera que assi nos possamos todos salvar. De ta maneira se passou aquella noyte, que por me parecer huma imagem do Iuzo, creo sempre me lembrará, e lá pela madrugada a não com a enchento da maré, se foy pouco, e pouco levantando.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2.

**SOTAQUE**, *s. m.* Dito, apodo do vulgo, com allusão reprehensiva, picante.

**SOTAVENTADO**, *adj.* Vid. **Sotaventado**.

**SOTAVENTEADO**, *A, adj.* Termo de nautica. Diz-se do navio que fica a sotavento.

**SOTAVENTEAR**, *v. a.* Desganhar o barlavento, fazer ficar a sotavento.

— *Sotaventear-se*, *v. refl.* Perlor o navio o barlavento, cair a sotavento.

**SOTAVENTO**, ou **SOTOVENTO**, *s. m.* A borda do navio opposta áquella d'onde sopra o vento; oppõe-se a *barlavento*, ficar sotaventeado do lado opposto d'onde ventá, com desvantagem para o jogo d'artilheria, e manobras.

**SOTEA**, *s. f.* Varanda no alto da casa para tomar o sol. Vid. **Sotão**.

— Casa baixa para o fresco, sotão.

— Alguns parece quozarem dar-lhe a significação de area descoberta, que fica no meio das casas, e no mais baixo d'ellas.

**SOTERIA**, *s. f.* (Do grego *sôtéria*). Composição em verso em louvor.

**SOTERIM**, *s. m.* Vid. **Sopetim**.

**SOTERNOCAMENTE**, *adv.* Termo antiquado. Sorrateiramente, por artimanhas occultas.

**SOTERRAÇOM**, *s. f.* Termo antiquado. Funeral, enterro, acto de metter debaixo da terra.

**SOTERRADO**, *part. pass.* de **Soterrar**.

**SOTERRAMENTO**, *s. m.* O acto de enterrar, soterração.

**SOTERRANEAMENTE**, *adv.* Por baixo.

**SOTERRANEO**, ou **SUBTERRANEO**, *A, adj.* (Do latim *subterraneus*). Que mora por baixo da terra, que existe por baixo d'ella. — *Estrada subterranea*.

**SOTERRANHO**, *A, adj.* Termo antiquado. Vid. **Subterraneo**.

**SOTERRAR**, ou **SUBTERRAR**, *v. a.* Metter debaixo da terra.

— Enterrar, sepultar.

— Esconder, occultar.

— **Soterrar-se**, *v. refl.* Metter-se por baixo da terra, esconder-se, occultar-se.

— **SYN.**: **Soterrar**, **enterrar**. Vid. este ultimo vocabulo.

**SOTERRENHO**. Vid. **Soterranho**.

**SOTERREO**. Vid. **Subterreo**.

**SOTHESOUREIRO**, *s. m.* Ministro ecclesiastico que faz as vezes do thesoureiro.

**SOTICAPA**, *adv.* Termo antiquado. Debaixo da capa.

† **SOTIL**, *adj.* 2 *gen.* Vid. **Sutil**, e **Sutil**.

Pinctores, luminadores agora no cume estam, ouriúzes, esculptores sam mais *sotis*, e meliores, que quantos passados sam.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «He senhoria de Veneza, e nella tem hum governador, que chamam Po-festade, e assi gente de guarniçam e boa artelharia, e no veram algumas galces *sotis*, que arrodeam e guardão toda a Ilha de Turcos *coস্য*.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 52.

**SOTILICAIRO**, *s. m.* Ave como o pato.

— Ha outra especie que não vóa, porque não tem pennas nas azas, e berram como os burros.

**SOTILIZAR**, *v. a.* Vid. **Subtilizar**.

1.) **SOTO**, *prep. ant.* Debaixo.

2.) **SOTO**. Vid. **Souto**.

**SOTOALMIRANTE**, *s. m.* Segundo almirante.

**SOTOAR**, *s. m.* (Do francez *sautoir*). Termo de brazão. O mesmo que *santor*, *aspa*.

**SOTOCAPITÃO**, *s. m.* Official do navio, inferior ao capitão, e que suppre em sua falta, seu tenente, ou segundo em commando.

**SOTOCOCHIEIRO**. Vid. **Sotacocheiro**.

**SOTOEMBAIXADOR**, *s. m.* Homem que vae com o embaixador para o aconselhar e fazer as suas vezes nas faltas.

**SOTOMESTRE**, *s. m.* Official do navio, inferior ao mestre, e que faz as vezes d'elle na sua ausencia.

**SOTOMINISTO**, *s. m.* Substituto, que faz as vezes do ministro.

**SOTOPILOTO**, *s. m.* Vid. **Sotapiloto**.

**SOTOPOR**, *v. a.* Pôr debaixo.

**SOTOPOSTO**, *A, part. pass.* de **Sotopor**. Colocado por baixo, posto pela parte de baixo.

**SOTRANCÃO**, *ONA, adj.* Dissimulado, com cara triste e severa, que encobre animo ufano e mau.

**SOTRANCAR**, *v. a.* Abarcar ou tomar no meio.

**SOTERRADO**, ou **SOTERRADO**, *part. pass.* de **Soterrar**, ou **Soterrar**. Vid. **Soterrado**. — «Esteu assi o corpo do Du-

que publicamente no cadafalso á vista de todos por espago de uma ora, e de ally sem dobrarem sinos, nem auer choro, o cabido da Sé com a Clerezia da cidade, com suas Cruzes, e myxtas tochas acesas o leuarão honralamente ao Mosteiro de S. Domingos, onde foy **soterrado** na Capella mayor.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 46.

Que. afirm que a Alma desfira o vigor todo, Jazer dêve alguns tempos *soterrada*. Nos desabridos gelos da Fortuna.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

† **SOTERRAR**, *v. a.* Vid. **Soterrar**.

— «E estes que vivem de criar estas adens tem junto das casas em que morão huns charcos dagoa em que trazem dez doze mil adinhos huns mayores e outros mais pequenos: e para tirarem os ovos tem em humas casas como terecenas muyto cõpridas vinte trinta fomalhas cheyas de estero, e nelle *soterrão* duzentos, trezentos e quinhentos ovos juntos, e tapando as bocas das fomalhas para que o estero esteja quente, os deixão assi estar até o tempo que lhes parece que podem ja ser para *sayrem*.» Ferrão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 97.

**SOTURNO**, *A, adj.* Termo popular. (Corrupção de *Saturno*, planeta que influe melancolia). Triste, taciturno, hypochondrico.

Não sei que te persevera.

Sou muito *soturno*.

És?

Sou Noroega;

do dia não se me pega.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 17.

Que tem?

*Soturnas* em si de vivenda muito amára, e mais não sei que anda aqui.

IBIDEM, pag. 355.

— *Casas soturnas*; casas sombrias, que inspiram tristeza e melancolia.

— Figuradamente: *Dia soturno*; dia escuro, triste e quieto.

**SOU**. Forma do verbo *ser* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vil. Ser. — «O do Tigre o alevantou e abraçou, dizendo: A honra e cortezia que de vós recebi em terra, onde se não consentia fazer a ninguém, eu sou bem em conhecimento della; e quanto mais era defeso fazer-se a ninhuma pessoa, tanto maior é a obrigação em que vos fico.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 119. — «Não sou tão de bom contentar, disse el-rei, que com tão pequeno comprimento me satisfaça; mais pois vossa vontade é não vos conhecer, peço-vos que alguma hora passeis por minha casa menos encuberto, que só pelo que vi de

vossas obras. se vos fará toda a honra, ainda que de vós mais não saiba.» *Ibidem*, cap. 124. — «Endereçando as palavras al-rei, me dê licença, que tenho muito que fazer n'outra parte: e perdoe-me não lhe dizer quem sou, que por agora não é em mim: baste que estou a seu serviço aqui e em todo lugar.» *Ibidem*.

Eu *sou* aquella occulto e grande Cabo, A quem chamaes vós outros Tormentorio; Que nunca a Ptolomeo, Pouponio, Estrabo, Plúio, e quantos passaram, fui notorio; Aqui toda a Africana Costa acabo N'este meu nunca visto promontorio, Que para o polo Antartico se estende: A quem vossa ousadia tanto offende.

CAM., LUS., cant. 5, est. 50.

Já vol-os quizera vêr começados: *sou* perdida por nas obras da outra vida termos fazer, com dizer não prolongarmos ferida.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 14.

D'isso me corro.

Ha de ser.

*Sou* muito de me dizer o physico de que morro, primeiro o hei de saber.

IBIDEM, pag. 37.

*Sou* Lucio Vitruvio, quando quero não me passa. Se perdi celestial não perdi meu entender que foi men angelical.

IBIDEM, pag. 49.

De Fernão Dacunha *sou*. Folgará pois, vos mandou ver-vos mais criollo em passo. Que me falta?

IBIDEM, pag. 127.

Fará, que é toda aparada de limpeza, eu *sou* caqueiro. Elle chama-vos...

IBIDEM, pag. 213.

Não, eu hei-o de estripar; a mi carvão! *sou* eu lar para carvão a mi? bem! deae ao demo fantasmas, nora, deixae as *casas*, não moreis mais aqui, *chimpae-vos fóra*.

IBIDEM, pag. 400.

Se eu esse lhe pareço, do direito e do avesso *sou* outro.

IBIDEM, pag. 417.

De que?

Chis,

á fé que tudo entendemos, e estremos não quero no que eu mal fiz: *sou* mais diabo que os demos.

IBIDEM, pag. 421.

Tu cuidas que *sou* de ourela d'uns certos nymphos Cupidos, que por não favorecidos

logo lho eão a espinhela?  
cu não, eu bebo gemidos.  
miser, pag. 345.

— «A que elle respondeo, valhame Deos, como? tão mau homem sou eu que isso faça? não ajas medo de cousa nenhuma, assentate e descansaris, que bem vejo que estás afrontado, e depois que estiveres mais em ty te direy o porque máyde matar esse Mouro que trouxeste contigo, porque se fóra Portuguez, ou Christão, eu te juro em minha ley que o não fizera, inda que me matara hum filho.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 19. — «Eu te oseejnuro da parte de nosso Senhor Jesu Christo que me digas quem és, a que elle cõ myntas mais lagrimas respõde, sou, irmão meu, hum pobre Christão Portuguez, por nome Vasco Calvo, irmão de Diogo Calvo que foy Capitão da nao de dom Nuno Manoel, natural de Alouchete, que agora faz vinte e sete annos que n'esta terra foy cativo com Tomé Pirez, que Lopo Soares mandou por embaixador a este Rey Chim, que depois acabou desestradamente por hum desarranjo de hum Capitão Portuguez.» *Ibidem*, cap. 116. — «A mim chamam Floriano do Deserto, sou filho de D. Duardos, príncipe de Inglaterra, e da infanta Florida, neto do imperador Palmeirim.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 130. — «Se não fóra a molestia de meu irmão, que pretexta os meus dovaneios, todos os de casa assentarião que sou louca rematada. Pouco falha, que o eu não seja; e pelo desconcerto desta Carta podés tirar o desmancho do meu juizo; e della tirarás os motivos de arguir-me.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seuterre.

He este, he este o domicilio agusto,  
Que o Divino Architecto aos homens dera;  
Eu delle sou porção, eu nelle existo;  
Em quanto os brutos animaes só fitão  
Na terra os olhos, foi ao homem dado  
A vista apascentar no ethereo assento,  
Desconcertando a abbada azulada,  
Em cujo espaço immenso astros vaguão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

† SOUBE. Fôrma do verbo irregular *saber* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Saber. — «Então soube delle como depois que o derribaram, se viera a pé da arvore, onde o Palmeirim achou, a esperar Floramão e Platir por um concerto que aut'elles havia, e achando-os já alli, lhe deu conta como aquelles cavalleiros levavam as donzellas, o que passara com elles, por onde os seguiram té os alcançar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 35. — «Albayzar foi á prisão por sua propria pessoa, que era no baixo d'uma torre, onde

a nehou sem outro nenhum, com uns ferros pequenos e delgados nos pes; e perguntando se havia outra prisão no castello soube que não, então a trouxe onde Floreados estava tam desacordada e perdida, que Albayzar a não conhecia.» *Ibidem*, cap. 96. — «Mas elle, que o viu lançado ante ella, e ella perdida a eór, forçando n'isto a condição pola contoutar, lhe disse rindo: Bem soube Alfernao, senhora, onde punha sua esperança, tendo todalas outras perdidas; e pois assim se soube salvar, valha-lhe sua descreição e acôrdo.» *Ibidem*, cap. 115. — «E como Nunalvarez soube que el Rey de castella se partya do arrayal, e porque lhe foy dito que leuava consigo muytos mortos, e docentes, e entendeu que hyrya a alôga per o caminho, pos em sua vontade de lhe hir atalhar ao caminho, e cõ ajuda de Deos o desbaratar.» *Chronica do condestabre de Portugal Dom Nuno Alvrez Peireyra*, cap. 36.

Assi me quereim.

Assi, quem?

Quem melhor me soube ver.

Quem ha de ser?

sois vós, que sois o seu bem.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 385.

— «ElRey de Cananor tanto que soube parte destas obras que elle andava fazendo tão vizinhas ao seu porto o mandou visitar e assi lhe escruceraõ os nossos que já estauão com elle, dandolhe novas do estado da terra: aos quaes elle respondeo e a elRey de Cananor dandolhe agradecimento pelo bom tratamento delles.» Barr s., Decada 1, liv. 6, cap. 3. — «ElRey Mahamed como soube que estes navios eram alli chegados, mandoulhe muito refresco, mostrando estar á obediencia d'ElRey como escravo que era seu.» *Idem*, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «Do qual Portuguez, que se chamava João Viegas, Alfonso d'Albuquerque soube ser elle hum dos vinte e quatro homens, que ficáram cativos em Malaca do tempo de Diogo Lopes de Sequeira.» *Ibidem*. — «E posto que Alfonso d'Albuquerque mandou fazer diligencia em sua busca, nunca o puderam achar: e depois se soube ser ido pera ElRey Mahamed, que fora de Malaca por ratos que andáram entre elles, onde esteve alguns annos, té que per seu favor veio cobrar o Reyno de Pacem, em que durou pouco, como veremos em seu tempo.» *Ibidem*, cap. 7. — «E segundo se depois soube, era mercador da linhagem dos Mouros, homem que a Rainha Ilena madre do Proste chamado David, trazia em negocios do o mandar a diversas partes, por seu filho David neste tempo ser pouco mais de doze annos de idade, e ella governava o Reyno.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 6. — «Alfonso d'Albuquerque como soube estes lugares onde estavam, determinou que do caminho,

indo correndo a costa, as levaria comi-go; e partido de Chaul, lhe foi entregue em Danda huma carregada de pimeta.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 6. — «Eu sou filho do Broray, sujeito, e vassallo del Rei do Ungria: de pois que tomei armas gastei o tempo em busca de seu filho Clarimundo, nesta demanda assi como tenho andado por muitas partes, assi vim a esta vossa Real Corte onde soube que estava, e porque mais o conheço por suas famosas obras, que por vista, beijarei as vossas Reaes mãos por mandarmo mostrar, se presente não he.» *Idem*, Clarimundo, liv. 2, cap. 4. — «E porque soube que Diogo da Silveira estava com to a sua Armada na ponta de Dio, o mandou chamar pera que o fosse e esperar em Baçaim, e he mandou o Alvará d'ElRey, porque o fazia Capitão mór do mar da India. Com este recado se fez Diogo da Silveira á vela, e atravessou a Baçaim, e surgiu sobre aquella barra, aonde já estava Manoel de Albuquerque.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 8, cap. 3. — «O Visorey chegou a Coulaõ, e alli soube do ajuntamento dos Príncipes Malavares em Bardela, pelo que despedio aquella embarcação com as cartas que atraz dissemos no derradeiro Capitulo do oitavo livro.» *Idem*, Decada 6, liv. 9, cap. 1. — «D. Alvaro lha deu, e elle se foy a não, e levada a ancora, e soltas as velas sabiráõ os soldados da camera, e tomáraõ o criado de D. Alvaro nos braços, e deraõ com elle em hum balaõ, e o mandaráõ pera Malaca. D. Alvaro como soube o caso ficou tão apaixonado, que esteve pera hir até a Suma afoz a não: mas Gonçalo Vaz de Carvalho foy fazer sua viagem.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 7.

Desto grande ao primeiro  
cincoenta dias ouve,  
nos quais todos per inteiro  
tremendo deu tal marteiro,  
qual agora se non soube.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Em que com temor do olio del Rey, que contra si imaginavam, consultavam a maneira que teriam para contra elle se valerem. Em que claramente se soube, que o voto, e tençam do Marquez cada vez era mais acoso com desamor, e deslealdade contra el Rey, o que per todas maneiras procurava desobediencia, e rompimento.» *Idem*, *Chronica de D. João II*, cap. 39. — Neste tempo estaido el Rey em Lisboa lhe tomaram os Franceses huma carauella da Mina com muyto ouro, tendo paz com França. Tanto que o soube teve sobre isso conselho com os príncipaes na corte estauão, e todos lhe aconselharam que mandasse sobre isso huma pessoa a el Rey de França.» *Ibidem*, cap. 146. — «Professou a Musica, e estimou a caça, e fô excellentemente em huma, e não teve valido,

mas soube eleger Ministros para o ajudarem no governo.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *Não se soube de certeza.* — «Ha outra provincia se chama Quichio. Tem esta provincia onze cidades. Ha outra se chama Fuquom. Ha outra Quinsi. Ha outra Vinam. Ha outra Siqum. Ha outra se chama Siensi, ho numero das cidades destas ultimas provincias nam se soube de certeza.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 5.

— *Como depois se soube.*

E para que de todo os persuadisse  
A esta guerra que então lhes propuzera,  
(Como depois se soube) tambem disse  
Que elle tinha por certo, e que certo era  
Que tanto que de nova flor vestisse  
O valle e o moute a fresca primavera  
Alli virião ter com grossa armada  
Os Tureos, bem provida e apparelhada.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 10, est. 34.

— *Ha mui pouco tempo que soube que...* — «Ha muy pouco tempo que soube que era hum academico da Academia Franccsa, e lembra-me que encontrando as suas obras antes de saber esta Lingua, as tinha por obras de hum Carpinteiro de officio, e não de hum Academico de nome.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 37.

— *Soube mais de sua mulher.* — «Soube mais de sua mulher que andando este fidalgo inquieto nas visinhanças do mosteiro de Chellas, zeloso por vêr em o sitio certo rebuçado, metter a mão á espada, em que era destro e valente soldado.» Bispo do Crão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 133.

— *Soube*; teve conhecimento. — «A gente de guerra que el Rei de Calecut deixara nas tranqueiras que mandara fazer em Cochim, no dia que a nossa armada chegou, se acolheo pera Cranganor, por lho assi ter mandado dizer el Rei de Calecut, como soube que a nossa frota era chegada a Cananor.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 77. — «Mas Ioam homem, nem Lopo Chanoca nam achou, porque eram idos por terra a Melinde buscar mantimentos, e dos que achou nas carauellas soube que com tormenta se apartaraõ da outra armada, e que loãõ homem descobrira antes de chegar ao cabo de boa Speraça tres Ilhas, dez legoas huma da outra.» *Ibidem*, part. 2, cap. 3. — «Depois deste desconcerto a oito dias, soube Nuno fernandez que estaua este arraial del Rei de Marrocos assentado acerca da costa, no cabo de Cantim, sobello qual foi dar a boca da noite, estando elles ceando, de que tomou dous aduares.» *Ibidem*, part. 3, cap. 34. —

«Estando ainda Afonso dalbuquerque em Onor, veo ter com elle Melrrao, de quem soube que mandaua a Çabaim delcam xx mil homens em socorro de Benastarrin, aconselhando que se apressasse por chegar a Goa antes que esta gente viesse porque depois teria grande trabalho em guardar a Ilha, como em tomar a villa.» *Ibidem*, cap. 28. — «Mas antes de chegarem a Campar soube George Botelho como el Rei de Lingua gerrro del Rei de Bintan, tinha cercado o Rei de Campar, cujos capitães inimigos eram por elle ser nosso amigo, e porque a gente do cerco era muita, e a nossa pouca despachou George botelho huma lanchara a George dalbuquerque, a pedir-lhe gente, e navios para ir socorrer a este nosso amigo.» *Ibidem*, cap. 63. —

«Raix Nordim como a pessoa a que tocava o cargo, por ser Guazil da cidade, mandou tambem perã praia a gente del Rei, e alguma da cidade, toda armada, em que entravaõ duzentos soldados de Raiz hamed, que trazião saias de malha, capacetes, e adargas, o qual como soube que Afonso dalbuquerque estaua no Madragal, ordenou que el Rei se fosse logo pera la, e adiantandosse de toda a companhia entrou onde elle estaua mui desenvolto, sem dar sinal do que determinava fazer, que era matalo.» *Ibidem*, cap. 68. — «Pelo que determinou Nuno fernandez de os ir buscar, como soube por seus espias, que a isso mandou, que estauam certos ao pe dos montes Claros para onde partio ao dia seguinte, que foram dezanove de Maio, do anno do senhor de M. D. xvi, com quatro centas, e trinta lanças de Christãos, e alguns homens de pe besteiros, e espingardeiros, dizendo que hia comer as cruas com os Alarues.» *Ibidem*, part. 4, cap. 6. — «Morreram dos mouros assi homens como mulheres, contando os que mataram na caualgada mais de cento, e cincoenta dos de cauallo, dous na peleja, e outros dous no passo as espingardadas, foram muitos feridos como se depois soube.» *Ibidem*, cap. 44. — «Onde tendo a ja começada chegou dom Aleixo de menezes por quem soube a certeza da noua que lhe mandara Meliquiaz tornando Dornuz, de ser chegada a India dom Duarte de menezes por governador, depois de cuja vinda chegou diante da barra de Chaul Haganahamed com as mais das fustas de Meliquiaz.» *Ibidem*, cap. 69.

† **SOUBEMOS.** Fôrma do verbo irregular *saber* na primeira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Saber*. — «A segunda jornada vindo por huns campos grandes, achamos hum curucheo de boa altura, que era todo feyto de cabeças, e coveyras de veados assim como parede; e do Mouro que hia em nossa companhia *soubemos* que o Sufi, a mandara fazer no tempo

que na dita terra, fizera huma caça com todo o seu arraial, de que elle muyto gostava.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 9. — «A qual lâçoa a auoar. com hum escripto ao pescogo, em que brevemente se contaua quanto passamos cos Arabios; e tanto que alargardaõ o amor dellos, aguiou pera a Cidade, onde ella os tinha, e no mesmo dia chegou cõ a noua, como nós depois *soubemos*.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 22.

† **SOUBER.** Fôrma do verbo irregular *saber* na primeira ou terceira pessoa do singular do futuro do modo conjunctivo. Vid. *Saber*. — «Outro sy dará Cartas, per que mandem correger os bens dos Concelhos, e Orfoõs, e Espritaacs, e Albergarias, se achar, ou *souber*, que andam dapiñicados, como vir, que seja mais seu proveito.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 5, § 11. — «E se acontecesse que no começo do Feito as partes, ou cada huma dellas nam fossem casados, e depois do preito começado alguma dellas, ou ambas casarem, tanto que o Juiz esto *souber*, assine-lhes termo a que tragam as Procurações das mulheres, e vam per o Feito em diante, como dito he; e se o Juiz esto nom fezer, aja a pena suso dita.» *Idem*, liv. 3, fol. 45.

Filha, dae por acabada  
vossa guerra, desencanae,  
que jágora sois casada;  
não vos dê nada de nada,  
ride-vos de rosso pae,  
segundo o *souber* mostrar,  
que tem nisso muita dôr;  
tens tal marido e senhor  
que não te ha de desherdar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 459.

† **SOUBERA.** Fôrma do verbo irregular *saber* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. *Saber*. — «Com este recado foi Affonso muito ledo, e mandou logo visitar Soltão zenal, por Fernam perez dandrade, fazendo-lhes muitos offercimentos, desculpandosse, que se *soubera* que elle vinha naquelle junco que o nam mandara commeter.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 112.

Naquelle mesmo dia que apresenta  
No Ceo o seu espirito o Sousa usado,  
Entre os Christãos hum novo ardil se inventa  
Quicã nunea antes visto, nem usado:  
Deseabur delle o author nil vezes tenta  
Meu canto, mas foi sempre em vão tentado,  
Pois nem a fama disse quem elle era,  
Que bem o *soubera* eu se ella o dissera.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17,  
est. 98.

† **SOUBERAM.** Fôrma do verbo irregular *saber* na terceira pessoa do plural do preterito mais que perfeito do modo

indicativo. Vid. Saber. — «Os outros arrenegados quando souberam o concerto da entrega, e que haviam de ir ter ante Affonso d'Albuquerque quizeram escapular; mas como os Capitães do Roztomocan viram que a salvação de suas vidas estava na entrega delles, tiveram não e entregáram-os a Bastião Rodrigues, que os segurou, e consoulo no que temiam de Affonso d'Albuquerque.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, capitulo 5. — «E o Duque, e a Duquesa, irmãos da Raynha, tanto que a nona souberam acudiram logo de Beja, onde estauam, e foram em sua cura, e visitações muy continuos e diligentes, e a Raynha esteve de todo a morte com seu testamento foyto, confessada, comungada, e yngida, tudo como muy Catholica Princesa.» Garcia do Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 180. — «Ao outro dia que isto passou chegáram áquella barra duas fustas da companhia de Martin Affonso, de que eram Capitães Duarte Mendes de Vasconcellos, o João Coelho, que souberam de huns pescadores como alli tinham chegado huns poucos de Portuguezes que estauam na Cidade.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 10. — «Mais arditosos se portaráo outros taes na mesma praça: souberáo que vinha do celebre Lorrão, por occasião de Natal, huma valente consouada para o Bispo.» Arte de furtar, cap. 66.

† **SOUBERAS**. Fôrma do verbo irregular *saber* na segunda pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. Saber.

Nem foras, Magalhães, n'hum fragil pinho  
 Busear n'hum mar ignôto, a gloria, a morte.  
 Inda existiras, Mexicano Imperio!  
*Souberas*. Indostão, que havia o Tejo,  
 Sem delle ver o ferro, e o Herôes da guerra.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO.

† **SOUBERDES**. Fôrma do verbo irregular *saber* na segunda pessoa do plural do futuro do modo subjunctivo. Vid. Saber. — «Bem sei, senhor cavalleiro, que o costume desta minha fortaleza vos parecerá cousa contra razão: porçom como a ira ás vezes tem este mal, que faz usar e commetter cousas contrarias de quem as faz, não vos espantareis depois que souberdes a causa, que pera isto teve.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102.

† **SOUBESSE**. Fôrma do verbo irregular *saber* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo subjunctivo. Vid. Saber. — «Salvo sendo essa mulher achada por tam desasistida, que se podesse mover a ello sem justa razão, ou non soubesse governar a dita demanda pera a trazer a boa perfeigam.» Ord. Affons., liv. 4,

tit. 11, § 2. — «O terceiro mandon pela marinha com a ordem de se ir sempre marchando pela terras maritimas, e Wálba se ficou a tras cõ a melhor e mais luzida gente do exercito, para acudir ás partes onde soubesse que relevava sua presença.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 25. — «Na qual armada avia setecentos Manaluços, trezentos Turecos, mil mouros dos regnos de Tunez, e de Grada, espingardeiros, e bombardeiros, de que alguns erão mestres de fundir artilharia, ha mais gente erão frecheiros de lanças, e espadas, todos bem armados, entre os quaes havia mais de sesenta Christãos leuantiscos, soubesse de certo.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 12. — «Vindo esta dia em que se a nao esperava, mandou Pedralvarez ter vigia no mar: parecendolhe que se ella soubesse estarem ali, per ventura passaria tanto ao mar da nossa armada que não fosse vista.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 6. — «E porque ellas vinham em lingua Chaldea podia-as mandar trasladar per pessoa fiel: cá per ventura no Reyno de Portugal não haveria quem as soubesse interpretar, e per ellas veria a tenção d'ElRey seu Senhor, e a causa da vinda delle Matheus.» Idem, *Decada 2*, liv. 7, cap. 6. — «E bem era, que pois Deos me liurarar, dandome por tantas vezes vida, em tempo que eu não fazia ya caso della; agora a soubesse arriscar, por seu amor, offerecendome a perdella, que então seria ella bem ganhada, quando sò pelo servir fosse perdida.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 5. — «A qual verdade neguão com as obras, ainda que com a boca confessem aquelles de tal maneira viuem como se Deos não tivesse com as obras, e cousas dos homens, como se não soubesse nossos peccados, ou nam tivesse zelo de justiça, pera os castigar.» Fr. Bartholomeu dos Martyros, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 1, cap. 7. — «E fingindo ser mercador estrangeyro soubesse miudamente a verdade da nossa vinda áquelle lugar, porque segundo a informação que este lhe desse, determinaria elle nisto o que lhe parecesse justa.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 140. — «Fazia muy aspera penitencia, e nunca o vião apartado da oraçãõ, nem se ouvia em sua conversaçãõ, e palavras cousa que soubesse a impaciencia, o queixume de aggravar, posto que os tivesse de algumas pessoas, que ondrãõ tratar seu nome com menos deencia do que se lhe devia.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

† **SOUBESTE**. Fôrma do verbo irregular *saber* na segunda pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Saber.

Da muda habitação do esquecimento  
 As *soubeste* extrahir, e affortunado  
 Loga com ellas o florento Estado  
 N'huma defeza, e n'outras ornamento.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 113.

Tanto, oh Haller, tens excessis padrelho,  
 Tu que dos Alpes as nevosas frentes  
*Soubeste* descrever: se tu corréras  
 O Caucaso gelado, o Tauro, o Gato.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

† **SOUBESTES**. Fôrma do verbo irregular *saber* na segunda pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Saber.

D'isso é.

Agora *soubestes?*  
 penetra-vos com mil postes  
 verdes peneira ou joira,  
 ou trepan, ou gato preto.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 333.

**SOUTO**, *s. m.* Matta, bosque espesso, denso, junto do rio, alameda para passeio sombrio.

— Matta que dá lenha, capoeira de arbustos, que se cortam, e não dão madeira de rojo, ou para obra.

— É talvez de castanheiros e de arvores similhantes.

**SOUTRO**. Abreviatura antiquada do *Ess'outro*.

1.) **SOVA**, *s. f.* Pisa de pancadas.

— *Levar, dar uma sova de pancadas*; tirada a traslação de sova, pisa-la, calcada de animaes que andam, e da amassadura do pão que se sova.

2.) **SOVA**, *s. m.* Termo da Africa. Governador de provincia, em diversos reinos da Africa.

**SOVACO**, *s. m.* Vid. Sobaco.

**SOVADO**, *part. pass.* de Sovar.

— *Areia sovada de animaes*; areia pisada, calcada das pégalas delles.

— *Bolos sovados*; bolos amassados com ovos, manteiga, etc.

**SOVADURA**, *s. f.* A acção de moer.

**SOVAQUETE**, *s. m.* Termo de jogo. O tirar a pella da casa quando sãe apertada.

**SOVAR**, *v. a.* — *Sovar o pão*: amassar, revolvendo a farinha com agua, a fim de ficar bem amassada.

— *Figuradamente: Os animaes sovam a terra molle*; correndo por ella muitas vezes, espojando-se.

— *Figuradamente: Pisar. — Sovar com pancadas.*

**SOVARO**, *s. m.* Vid. Sobro.

**SOVELA**, *s. f.* Instrumento de ferro, ou aço, como agulha grossa, e talvez com quinias vivas com que os sapateiros e correiros furam a sola para entrar pelo buraco a sôla com o fio.

**SOVELADA**, *s. f.* Golpe com sovela, ou sovelão.

**SOVELÃO**, *s. m.* *Augmentativo de Sovela*. Grande sovela.

**SOVELEIRO**, *s. m.* Homem que faz sovelas.

**SOVERAL**, *s. m.* Matta de sovereiros.

**SOVEREIRO**, *s. m.* Termo de botânica. Sobre, arvore bem conhecida.

— Figuramente: Homem mi alto.

— Vid. Sobereiro, orthographia preferivel.

**SOVERO**, *s. m.* Vid. Sovereiro.

**SOVERSÃO**, *s. f.* Vid. Subversão.

**SOVERSIMENTO**, *s. m.* Vid. Subversimento.

**SOVERSIVO**. Vid. Subversivo.

**SOVERSOR**. Vid. Subversor.

**SOVERTER**, *v. a.* Vid. Subverter.

Vimos tambem *soverter* em Grada muytos lugares, e muyta gente morrer, e tal terremoto ser, que serras foram algares.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

**SOVINA**, *s. f.* Torno de pau, ou toureção, ou torno bifurcado.

— *S. m.* Termo popular e figurado: Homem mesquinho, misero, somitego. — Toma-se n'este sentido no feminino.

**SOVINADA**, *s. f.* Golpe, picada de instrumento pontegudo.

— Figuramente: Dicto picante, expressão pungente.

**SOVINAR**, *v. a.* Metter cousa aguda, que vai entrando difficilmente.

— Figuramente: Molestar, affligir, incommodar.

— Picar.

**SOVINARIA**, *s. m.* Mesquinheza.

**SOVREIRO**, *s. m.* Vid. Sovereiro.

**SOZINHO**, ou **SOSINHO**, *A, adj.* Diminutivo de Só; significando a tristeza, a compaixão de quem está só.

**SPADA**, *s. f.* Vid. Espada.

**SPADOA**, *s. f.* Vid. Espadua.

**SPAGIRICO**. Vid. Espagirico.

**SPAHI**, ou **SIPAHI**, *s. m.* Cavalleiro turco.

— Soldado de cavallaria do exercito francez em Argel.

† **SPANTAR**, *v. a.* Vid. Espantar. —

«Estando pera partir deste porto lhe veo fallar Timoja em hum iheo que está ao mar de Onor, e lho dixe, que se spantava muito de se ir naquello tempo, e com huma tal armada ao mar Darabia fazer fortalezas, segundo se dezia, tendo a ilha, e cidade de Goa tão vezinhas, onde estavam fazendo por mandado do Cabain dalcão senhor della vinte naos de castellos, como as nossas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 3. — «No qual tempo Raix soleimam lhe mandou uma carta scripta em Castelharo, aqueixandosse. como per graça, que se spantava de nam hir ser seu hospede, pois o estava esperando, pera o festejar.» *Ibidem*, part. 4, cap. 13.

**SPARADRAPO**, *s. m.* (Do francez *spa-*

*radrap*). Panno untado de remedio que se applica ás chagas e feridas para as cobrir.

**SPARGELAR**. Vid. Espargelar.

**SPARGIMENTO**, *s. m.* Vid. Espargimento.

**SPARGIR**, *v. a.* Vid. Espargir.

**SPAROS**, ou **PARGOS**, ou **SARGOS**, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de peixes osseos, ou thoracicos.

**SPARSILE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *spar-silis*). Termo de astronomia. *Estrellas sparsiles*; as estrellas errantes, que estão espalhadas por uma e outra parte no ceu, e que não formam constellação.

† **SPARSO**, *A, adj.* Vid. Esparso.

Não desee, d'onde orou, Tribuna funebre.

Desalinhada a veste, *sparsa* a côma,

Em bronzeo trigono assentada a Druida,  
Tôcha ardente a sens pés, punhal na dextra...

P. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

**SPATANGO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de vermes echinodermes, ou que tem espinhos na pelle.

**SPATHICO**, *A, adj.* Termo de chimica. Que participa da natureza do spatho.

— *Acido spathico*; acido conhecido modernamente pelo nome de *acido fluorico*. Vid. Fluor.

— *Ferro spathico*; mina de ferro fino que com facilidade se converte em aço.

**SPATHO**, *s. m.* Termo de mineralogia. Diz-se de todos os mineraes folheados, que se encontram unidos ás minas.

— *Spatho calcareo*; carbonato de cal.

— *Spatho fluor*; fluato calvativo.

— *Feldspatho*. Vid. Kaolim.

† **SPECIARIA**, *s. f.* Vid. Especiaria.

«Entretras naos foi huma a do Mouro Cogecem Micidi de Calecut sobre que se armou esta briga, na qual se não achou nenhuma speciaria, donde manifestamente se vio que ou os Mouros enganarão el Rei de Calecut. dandolhe a entender que estava carregada, ou que el Rei movido per conselho dos seus (que pela môr parte favoreciam aos Mouros) consentio na mesma treição.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 59.

**SPECTACULO**, *s. m.* Vid. Espectaculo.

Ninguem toda te abraço, oh Natureza!

Hum só pequeno insecto absorve hum Sabio,

Seja hum novo Linneo, hum Plinio seja

Da Natureza interprete fecundo.

Que nela inteira Creação vagando

Do Verme humilde aos astros se levanta.

Inda meus olhos soffregos não posso

Apartar do *spectaculo* dos marcs.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

**SPECTAR**, *v. a.* Vid. Despeitar, e Espeitar.

**SPECULAR**. Vid. Especular.

**SPECULARIA**, *s. f.* Vid. Especularia.

**SPEITAMENTO**, *s. m.* Vid. Espeitamento.

**SPEITANTE**. Vid. Espectante.

**SPEITAR**. Vid. Despeitar, e Espeitar.

† **SPERAR**, *v. a.* Vid. Esperar. — «De Pandarane, que he cinco legoas de Calecut, foraõ jentar a huma poucação que se chama Capotati, ho Catural em huma casa, e Vasquo da Gama em outra, acabado ho jentar sembarcarãõ todos em almadias, e foraõ obra de huma legoa per hum rio arriba, em que estauã muitas naos grossas varadas em terra, cubertas com folhas de palma, onde desembarcãõ, e tornarãõ a sobir em outros dous andores, que hos alli estauã sperando.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 40. — «El Rei de Calecut vendo quanto ao contrario do que speraua lhe succederãõ os dous combates, como de sua condiçam era vario, quisera desistir desta guerra, e a mesma vontade achou em muitos dos seus.» *Ibidem*, cap. 57. — «Estando ainda alli veo ter com elle, per dentro dos rios, Rui daraujo serivãõ da feitoria de Couião com'cartas do feitor Antonio de Sá, per que o auisaua, como os mouros da terra, confiados na victoria que sperauam que el Rei de Calecut onvesse delle, os cercarãõ, e mataarãõ hum homem.» *Ibidem*, cap. 92. — «O mouro se lhe lançou aos pés, e dixo que el Rei de Mombaça, como soubera as nouas da tomada de Quiloa, se começara de aperceber, e que pera isso tinha ja na cidade quatro mil soldados, e muita arthelaria assentada no muro, e torres, e que alem desta gente speraua ainda dous mil homens.» *Ibidem*, part. 2, cap. 3. — «Chegada toda esta frota a barra de Chaul, as gales, e fustas vinham de longo da costa, a sombra da terra, e o galeam, e quatro naos de largo, a vista dos que estauã na cidade. pelo que cuidaram os nossos que era Afonso Dalbuquerque, que cada dia speravam na India. Dormuz, onde andaua darmada, como se ao diante dira.» *Ibidem*, cap. 25. — «O que dito começaram os de pe a caninhar peras casas as quais acharam vazias, e Pero de Menezes dixe a dom Francisco que lhe pedia que sperasse com toda a gente que queria subir hum pouco pella serra a descobrir as outras casas e ver o que la hia.» *Ibidem*, part. 3, cap. 9. — «Depois deste cerco alguns dos Barbaros, e Arabios se fezerãõ vassallos, e tributarios a el Rei dom Emanuel, e os que ficarãõ de guerra por andarem juntos em cabildas com seus aduares. não foi logõ Nuno Fernandez buscar, sperando tempo conueniente pera o fazer.» *Ibidem*, cap. 13. — «Depois que entrou mais em idade se deu a liçaõ de liuros sagrados de que recebeu muito fructo. He de sua condiçãõ encolhido, e vergonhoso, o que he causa muitas vezes de não contentar muito os homens no bom acolhimento que elles dos Principes sperãõ nem tratar o que entende, com

tanta soltura como algumas vezes he necessario.» *Ibidem*, cap. 27. — «Pelo que sem mais sperar, partio dalli pera Goa, onde em chegando per conselho, e parecer, assi dos que consigo leuaua, como dos que estauão na cidade, mandou logo coroar Bonastarim pela banda do mar, no que ouue grande resistencia.» *Ibidem*, cap. 28. — «Mas os Mouros naõ speraõ tanto, porque antes do conselho se acabou, os que roldauão mandarão dizer a dom Duarte que ja eram chegados, e tinhão posto fogo as ciras que estauão junto da cidade, o qual se ateou tanto, e tam de subito, que dos muitos se enxergaõ que era gente de pe a que o punha.» *Ibidem*, cap. 31. — «O que feito dom Duarte tomou seu caminho ao outro dia pera tanger pelo porto dalleixe, mas achando nouas que andauão mouros naquelle campo sperando por elle, se tornou Arzillo, com a cavalgada.» *Ibidem*, part. 4, cap. 22.

**SPERCUNTAR.** Termo antiquado. Vid. Perguntar.

**SPERMACETI.** Vid. Espermacete.

**SPERMATINA,** ou **ESPERMATINA,** *s. f.* Termo de clinica. Materia animal particular, que entra na formação do sperma, que tem muita analogia com a albumina e com a fibrina.

**SPHACELO,** *s. m.* (Do grego *sphakelos*). Termo de medicina. Vid. Esphacelo.

**SPHENOIDE,** *adj. e s.* (Do grego *sphên*, e *eidos*). Termo de anatomia. Diz-se do osso basilar do cranio.

**SPHERA,** *s. f.* Vid. Esphera.

**SPHERAL.** Vid. Espheral.

**SPHERICO,** *A, adj.* Vid. Espherico.

**SPHESPA,** *s. f.* Vespa solitaria de diversas especies.

**SPHINCTER,** *s. m.* (Do grego *sphinkter*). Termo de anatomia. Certo musculo que serve de fechar e apertar as carnos.

— O sphincter do anus.

**SPHINX,** ou **SPHINGE,** *s. m.* Monstro fabuloso.

— Termo de zoologia. Borboletas de que ha tres generos.

— Genero de insectos coleopteros.

**SPICANARDO,** *s. m.* Termo de pharmacia. Planta, especie de nardo da India.

**SPIRACULO,** *s. m.* Vid. Espiraculo.

† **SPIRITO,** *s. m.* Vid. Espirito.

De grande dor o *spirito* de centoin  
 Tras affligido, inquieto, e sem reponso,  
 Huma mortal angustia ao peito enfermo  
 Tras derrubado, triste, enfraquecido.  
 Das entranhas ardidias mil sospiros  
 Claro mostrão intrinsicca agonia,  
 Cuberto o coração de negra nuue,  
 De medos, de temores, o receyos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «A primeira he, que assi como elle foy concebido pelo *spirito* sancto, assi nos procuremos a regeneraçã e concebimen-

to spiritual, e que de carnaes sejamos feitos spirituaes e filhos de DEOS, sem o qual concebimento nenhuma cosa vallemos, e millhor nos fora nunca ser nascidos neste mundo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «E respondendo o pouo, Esse mesmo Senhor seja com teu *spirito*. E entam torna a dizer o sacerdote, Sursum corda, que quer dizer, Aleuantay os corações, e responde o pouo, Habemus ad Dominum, la temos aleuantados os corações a Deos, quasi dizendo, Assi o fazemos. E respondido isto, diz o sacerdote, Gracias agamos domino Deo nostro.» *Ibidem*. — «O *spirito* do vinho quando sahe do *Eolipilo* acende-se da mesma fôrma a luz de huma vella, e em quanto dura o *spirito* dura a chama, que arde somente no vapor.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15. — «Sem morrer estã as suas almas separadas dos seus corpos. Estes sã compostos de materia, porem vivem como se somente de *spirito* fossem formados.» *Ibidem*, n.º 28. — «He necessario diser-vos que este Cavalleiro sendo sobrinho do Senhor Conde de Tarouca he hum dos *spiritos*, e ao mesmo tempo hum dos corpos mais delicados que se conhecem, e que a sua estatura sendo das mais bem formadas he mediocre.» *Ibidem*, n.º 50. — «Acha-se em huma agitaçã continuada tanto de corpo como de *spirito*, e jamais se observa tranquilla em hum lugar, se considera que em outro se acha huma Assemblca mais numerosa.» *Ibidem*, liv. 3, n.º 44.

† **SPIRITU,** *s. m.* Vid. Espirito. — «Privaça aleuanta os *spiritus* e afina as graças, e muda condições, dá animo, e esforça o coração.» D. Joanna da Gama, Ditos da freira, pag. 53 (edição de 1872). — «Por isso irmãos procurey com toda diligencia de orar em *spirito*, pois o senhor diz, que os verdadeiros oradores, e adotadores, oraram, e adoraram o Padre Celestial em *spirito*, e em verdade. Pella qual o Senhor diz, Filho dame teu coração.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

† **SPIRITUAL,** *adj. 2 gen.* Vid. Espiritual. — «A terecyra, que amemos o proximo spiritual, e sanctamente, assi como nos amemos de amar a nos, e nam carnalmente, s. que amemos o proximo por amor de Deos, cuja feytura he, desejandolhe a graça de Deos, e os outros bens dalma, e de tal maneyra o amemos que lhe nam façamos a vontade, nem consintamos com elle em algum peccado, porque agrauar, ou offender a Deos por amor do proximo, nem he charidade, mas destruyam della.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

**SPLANCHNOGRAPHIA,** *s. f.* Do grego *splanchnon*, e *graphô*. Descripção anatomica das entranhas.

**SPLANCHNOLOGIA,** *s. f.* Parte da anatomia que trata das entranhas.

**SPLANCHNOTOMIA,** *s. f.* Dissecção anatomica dos intestinos.

**SPLEEN,** *s. m.* Do grego *splên*. Termo inglez que designa tristeza, hypocoondria.

**SPLENALGIA,** *s. f.* (Do grego *splên*, e *algos*). Dôr do baço.

**SPLENARGIA,** *s. f.* Vid. Splenalgia.

**SPLENETICO,** *A, adj.* Termo de medicina. Diz-se dos que estã accommettidos das opilações e obstrucções no baço.

— Diz-se tambem dos medicamentos proprios para as opilações e obstrucções do baço.

**SPLENICO,** *A, adj.* Que diz respeito ao baço.

**SPLENITE,** *s. f.* Termo de medicina. Inflammação do baço.

**SPLENOLOGIA,** *s. f.* Tratado sobre a splenite.

**SPONDIL,** **SPONDILO,** ou **SPONDYLO.** Vid. Espondyl.

**SPONDYLIDA,** *s. m.* Termo de historia natural. Insecto de côr preta, que habita na madeira.

**SPONTANEO,** *A, adj.* Vid. Espontaneo.

**SPONTAR,** *v. a.* Termo de barbeiro. Spontar as melenas; cortar as pontas d'ellas.

**SPORADE,** *adj. 2 gen.* (Do grego *sporais*). Termo de astronomia. Vid. Sparsile.

**SPORADICO,** *A, adj.* Termo de medicina. Disperso.

— *Molestias sporadicas;* molestias que atacam um só individuo, ou alguns isoladamente; que apparecem em qualquer tempo e lugar, e independentes de influencia epidemica.

**SPREMUNTAR,** *v. a.* Termo antiquado. Experimentar, averiguar, inquirir, requisitar.

† **SPRITO,** *s. m.* Vid. Espirito.

No forte coração causana *spiritos*,  
 A retaguarda leua com duzentos  
 Esforçados varões, dos quais setenta  
 Tem nome Portuges, mas os que ficão  
 (Ainda que animosos) saõ catiues.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

**SPUMA,** *s. f.* Vid. Escuma.

**SPURICIA,** *s. f.* Vid. Espurcicia.

**SPURCO,** *A, adj.* (Do latim *sporcus*). Imundo, sujo.

— Figuradamente: Torpe.

**SQUENANTO,** ou **ESQUENANTO,** *s. m.* Termo de botanica. Herva medicinal da India e Arabia, parecida com a grama.

**SQUINA,** *s. f.* Vid. Esquina.

— Raiz medicinal.

**SSA,** *adj. ant.* Sua.

**STA.** Vid. Esta.

**STADA.** Termo antiqua lo. Vid. Estada.

**STADO.** Vid. Estado.

**STALA**, *s. f.* Termo antiquado. Presepio, ou presepe.

**STALACTITE**, *s. f.* (Do grego *stalaiktos*). Concreção vítrea ou pedregosa formada pelas aguas que filtram por fendas nas grutas, e nos subterraneos.

**STALLO**, *s. m.* (Do latim *stallus*). Termo antiquado. O mesmo que *stada*.

**STANÇA**, *s. f.* Vid. Estança.

— Termo antiquado. Estancia.

**STAPHIL**, *s. m.* Termo pouco em uso. Açoute, ou azorrague de correias.

**STAPHILINO**, *s. m.* Coleoptero de diversas especies.

**STAPHISAGRIA**, *s. f.* Vid. Estaphisagria.

† **STAR**, *v. n.* Vid. Estar.

«Quem bem tem e mal escolhe,  
Por mal que lhe venha não se anoje.»  
Renego da descrição,  
Commendo ó demo o aviso,  
Que sempre cuidei que nisso  
Stava a boa condição.

GIL VICENTE, PARÇAS.

**STASE**, *s. f.* (Do grego *stasê*). Termo de medicina. Imobilidade do sangue nos vasos capillares.

**STATARIO**, *A, adj.* — Comedia stataria; comedia em que ha pouca acção, poucos affectos; diz-se em opposição á *motoria*.

**STATICA**. Vid. Estatica.

**STALHOUDER**, *s. m.* Nome do primeiro magistrado da republica hollandeza; era hereditario.

**STAVY**. Termo antiquado, por *estavel*, firme, seguro.

**STEARINA**, *s. f.* (Do grego *stear*). Termo de chimica. Substancia extrahida do sebo, gordura do carneiro ou do boi, e que junta com a elaina forma o mesmo sebo: tambem se encontra em a *myrica cerifera*, e no oleo concretado de muscada.

**STEATITE**, *s. f.* Especie de greda em folhas, que dissolvida em agua faz espuma á similhança do sabão.

**STEDE**. Vid. Esteve.

**STEGANOGRAPHIA**, *s. f.* Vid. Estegano-graphia.

**STELLARIA**, *s. f.* Certa herva.

**STELLIONATO**, *s. m.* Vid. Estellionato.

**STENOGRAPHIA**, *s. f.* Vid. Estenographia.

**ESTERCORARIA**, ou **ESTERCORARIA**, *adj. f.* — *Cadeira estercoraria*; cadeira em que o summo pontifice se senta no dia da sua sagração.

**STEREOCEROS**, *s. m. plur.* Termo de historia natural. Familia de insectos. Vid. Histerellos.

**STEREOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *stereos*, e *graphê*). Representação dos corpos solidos.

**STEREOGRAPHICO**, *A, adj.* Concer-nente á *stereographia*.

— *Elição stereographica*; edição de letras abertas, e não em typos ou fórmãs moveiveis.

**STEREOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *stereos*, e *logos*). Estudo dos solidos organicos.

**STEREOMETRIA**, *s. f.* (Do grego *stereos*, e *metron*). A sciencia que se occupa dos solidos geometricos.

**STEREOSCOPO**, ou **ESTEREOSCOPO**, *s. m.* (Do grego *stereos*, e o *skopê*). Instrumento de forma de oculo, que tem na extremidade uma fenda, em que se collocam objectos de pintura, etc., para augmentarem em perspectiva.

**STEREOTOMIA**, *s. f.* (Do grego *stereos*, e *temnê*). Sciencia que ensina a secção dos corpos solidos, como nos portis da architectura dos muros, abobadas, pedras, etc.

**STERNON**, *s. m.* (Do grego *sternon*). Termo de anatomia. Parte ossea, que vem do alto do peito ao extremo, e fim d'elle, na qual as costellas e as clavículas estão articuladas.

**STERNUDAÇÃO**, *s. f.* Vid. Esternudação.

**STERNUTATORIO**, *s. m.* Vid. Esternutatorio.

**STETHOSCOPO**, *s. m.* (Do grego *stethos*, e *skopê*). Termo de medicina. Instrumento em forma de tubo que transmite ao ouvido do medico todo o estro-n-do que se faz ouvir no peito do doente.

**STEVADAME**, *s. m.* Termo antiquado. Estiva.

**STEVADAMENTE**, *adv.* Termo antiquado. Estivadamente, por medida certa.

**STHENIA**, *s. f.* (Do grego *sthenos*). Termo de medicina. Excesso de força, exaltação da acção organica; diz-se em opposição á *asthenia*.

**STHENICO**, *A, adj.* O contrario de *asthenico*. Vid. Sthenia, e Asthenia.

**STIGMATISADO**, *part. pass.* de Stigmatizar. Vid. Estigmatizado.

**STIGMATISAR**, *v. a.* Vid. Estigmatizar.

**STIGMATOGRAPHIA**, ou **ESTIGMATOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *stigma*, e *graphê*). Arte de escrever com pontos.

**STO**. Termo antiquado. Isto.

**STOICO**, *A, adj.* Vid. Estoico.

Ah!... Catão. — Esperas d'elle

Que attenda ao bem commum, que deixe os sonhos  
De sua *stoica*, van philosophia,  
Que sacrifique o orgulho de um systema?...

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

**STOLIDO**, *A, adj.* Vid. Estolido.

**STRABISMO**, *s. m.* (Do grego *strabismos*). Termo de cirurgia. Má posição do olho dentro da sua orbita.

**STRANGEOMANIA**, *s. f.* Admiração exagerada das cousas das nações estrangeiras.

**STRANGURIA**, *s. f.* (Do grego *stragguria*). Desejo frequente e involuntario de

urinar, mas acompanhado de difficuldade, de maneira que com dôres se urina ás gottas.

**STRANHAR**, *v. a.* Vid. Estranhar.

— Termo antiquado. Alhear a estranhos, fóra da avoenga, ou familia, alguma herdade.

**STREPIDAR**, *v. a.* Vid. Estrepitar.

**STRIA**. Vid. Estria.

**STRIGTO**, *A, adj.* Vid. Estricto.

**STRIGE**, *s. f.* (Do latim *strux*). Termo de zoologia. Ave nocturna, e malefica.

† **STRONDO**, *s. m.* Vid. Estrondo. — **Strondo de trombetas**. — «O lugar onde se todos ajuntarão, foi a par do ribeiro de Sever, que demarca estes dous regnos, ficando os Castelhanos de huma banda delle, e os Portugueses da outra, sem se mouerem. Quando assi todos, sem auer outra mais fala, que muito strondo de trombetas, atabales, e charamellas, de huma, e da outra parte o Conde de villa nona passou o ribeiro, e foi beijar a mão a Rainha, que estava entre o Duque Dalua.» Damião de Goes. Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 34.

**STROPHE**, *s. f.* Vid. Estrophe.

**STRUCTURA**, *s. f.* Vid. Estructura.

**STUDO**, *s. m.* Vid. Estudo.

**STULTILOQUIO**, *s. m.* Vid. Estultiloquio.

**STULTO**, *A, adj.* Vid. Estulto.

**STYGE**. Vid. Estige.

**STYGIO**, *A, adj.* Vid. Estigio.

A furia, que de longe ja a conheco,  
Chgando-se para ella, os arcs corta,  
E diz: Manda-te o Rei a que obedece  
Quanto corra a profunda *Stygia* porta  
Que a este espirito que ello ama e favorece  
Ajude, n'hum negocio que lh'importa.  
Nao disse mais, e atraz o passo volta.  
Logo o espirito desta arte á lingua solta.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DU, cant. 9, est. 106.

**STYGMA**, *s. f.* Termo de historia natural. Abertura pela qual entra o ar no corpo dos insectos.

**STYGMATIZAR**, *v. a.* Vid. Estigmatizar.

**STYL**. Vid. Hastim, e Estim.

**STYLITA**, *adj.* 2 gen. (Do grego *stylos*). Que vive em pé sobre uma columna. — *S. Sinaão stylita*.

**STYLLO**, *s. m.* Vid. Estylo.

† **STYLO**, *s. m.* Vid. Estylo.

De eternidade e fama: louva o *stylo*  
Nobre e terso, de pompa ou singeleza,  
Qual o pede a materia; o sacro fogo  
Do patrio amor, de glória, de heroismo,  
Que, d'um por um, nos versos lhe scintilla.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 1.

**STYLOBATO**, *s. m.* (Do grego *stylobates*). Termo de architectura. Pedestal de uma columna.

**STYMPHALIDES**. Vid. o Dicionario de mythologia.

**STYPTICIDADE**, *s. f.* Vid. Estypticidade.

**STYPTICO**, ou **ESTYPTICO**, *A, adj.* (Do latim *stypticus*). Adstringente.

— Substantivamente: *O styptico dos vitriolos*. Vid. Estitico.

**STYS**. Vid. Estim.

**SUA**. Forma variavel feminina de Seu. Vid. Seu.

**SUADIR**, *v. a.* Vid. Persuadir.

**SUADO**, *part. pass.* de Suar. Banhado em suor.

— Figuradamente: Adquirido com trabalho.

**SUADOR**, *A, adj. e s.* Que suá.

**SUADOURO**, *s. m.* Remedio sudorifico.

— Tomar um suadouro.

— **Suadouro das sellas**; dous coxins de lã, que assentam sobre o corpo do cavallo para não o molestar, pegados na armadura da sella, por baixo d'ella.

**SUÃO**. Vid. Soão.

**SUAR**, *v. n.* (Do latim *sudare*). Lançar suor pelos poros. — *Suar dos pés*.

— Sair em gottas.

— Figuradamente: Matar-se com trabalho.

— **Suarem as estatuas dos deuses**; encherem-se de humidade como suor.

— *V. a.* Soltar pelos poros algum liquido. — *Christo suou sangue no horto*.

— *Suar camisas em lavar outrem*; cançar n'isso.

— Adquirir com grande trabalho; pagar com elle alguma cousa.

— Humedeceer a roupa com suor.

— Expellir por suor.

**SUARDA**, *s. f.* Nodosa de lã suja de suor, ou azeitada de mais antes de cardar-se.

— Imundicia dos pannos, que largam no pisão, procedida do azeite, com que são fabricados.

**SUARENTO**, *A, adj.* Humido com suor.

**SUASÃO**, *s. f.* (Do latim *suasio*). Vid. Persuasão, e Induzimento.

**SUASIVO**, *A, adj.* Vid. Suasorio.

**SUASORIO**, *A, adj.* Que serve do persuadir. — *Razões suasorias*.

**SUAVE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *suavis*). Brando, aprazivel aos sentidos.

— Figuradamente: Agradavel, leve, brando.

**SUAVENTE**, *adv.* (De suave, e o suffixo «mente»). De um modo suave, com suavidade.

— Com melodia.

**SUAVIDADE**, *s. f.* (Do latim *suavitas*). O caracter do que é suave, e aprazivel aos sentidos.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

**SUAVISSIMO**, *A, adj. superl.* de Suave. Mui suave. — *Vocabulos suavissimos*.

**SUAVIZAR**, ou **SUAVISAR**, *v. a.* Tornar suave.

— Figuradamente: Abrandar, mitigar, moderar. — *Suavisar o castigo*.

**SUAZORIO**. Vid. Suasorio.

1.) **SUB**. Termo antiquado. O mesmo que *sub*.

— Usa-se na composição.

2.) **SUB**. Prefixo que entra na composição de muitos termos de botanica e de chimica; é particula diminutiva, e significa *um tanto, quasi, um pouco*.

† **SUBA**. Forma do verbo *subir* na terceira ou primeira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. Subir.

Eterno Rei, benigno e piedoso,  
Que com a tua amante a nossa morte,  
Porque o espirito antes cego e tenebroso  
Receba luz, e *suba* a melhor sorte,  
Recebe no teu soço glorioso  
Este teu fiel servo, onzado e forte,  
Que defendendo o teu nome infinito  
Rendeo o valeroso, invicto espirito.

F. D'ANBRUDE, PRIMEIRO CERCADO DE DEU, cant. 2, est. 55.

**SUBACIDO**, *adj.* Acido em menor grau.

**SUBALAR**, *adj. e s.* Vid. Subalares.

**SUBALARES**, *s. f. plur.* (Do latim *subalaris*). Pennas sob as azas.

— Couza que está debaixo do abrigo, ou protecção d'outra.

**SUBALTERNACÃO**, *s. f.* Dependencia que a cousa subalternada tem da superior.

**SUBALTERNADO**, *part. pass.* de Subalternar-se. Vid. Subalternar.

**SUBALTERNAMENTE**, *adv.* Em qualidade de subalternar, subordinado a outro.

**SUBALTERNAR**, *v. a.* Alternar, revezar.

— Subalternar-se, *v. refl.* Revezar-se, alternar-se.

**SUBALTERNO**, *A, adj.* (Do latim *sub*, e *alter*). De inferior graduacão. — «Del-la foi por Almirante Lobo Furtado de Mendonça, Conde do Rio, e por Cabos subalternos Manoel Carlos de Tavora Conde de S. Vicente, e Sargento Mór de Batalhas, e Pedro de Sousa de Castello Branco, Coronel do Regimento da Armada Real.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

**SUBARBUSTO**, *s. m.* Termo de botanica. Planta entre o arbusto e a herva.

**SUBAXILLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que se dá por baixo da axilla.

**SUBBASSI**, *s. m.* Official do justiça entre os tuercos, como entre nós meirinho.

**SUBCARBONATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saos, em que o acido carbonico se encontra com excesso de base.

**SUBCEDER**, *v. a. e n.* Vid. Succeder.

— «No anno do Senhor de mil, o dezanno faleceo Geofroi Duque de Lorraina, e por nam deixar filhos succedeo no du-

cado seu irmão Gozellon Conde de Balthom, a este Gozellon succedeo Geofroi o brioso, ou barbudo, seu filho.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 72.

**SUBCESSIVO**, *A, adj.* (Do latim *subcessivus*). Que é de soejo ou de resto.

— *Horas subcessivas*; horas de descanso. Vid. Subcessivo.

**SUBCINERICIO**, *A, adj.* (Do latim *subcineritius*). Cozido de soborrvalho. Vid. Soborrvalho.

— *Cór subcinericia*; cór ciuzenta.

**SUBCLAUIO**, *A, adj.* (Do latim *subclavius*). Termo de anatomia. *Veias subclavias*; que estão debaixo das claviculars.

**SUBCUTANEO**, *A, adj.* (Do latim *subcutaneus*). Termo de medicina. Que está por baixo da cutis ou da pelle.

**SUBDELEGAÇÃO**, *s. f.* A acção de subdelegar.

**SUBDELEGADO**, *part. pass.* de Subdelegar.

— *Juiz subdelegado*; juiz a quem se subdelegou a jurisdicção.

— Substantivamente: *Um subdelegado*. Vid. Delegado.

**SUBDELEGANTE**, *part. act.* de Subdelegar. Que subdelega.

**SUBDELEGAR**, *v. a.* (Do latim *subdelegare*). Substituir o delegado por um outro que o suppra.

**SUBDELEGAVEL**, *adj. 2 gen.* Que é possível subdelegar.

**SUBDIAGONATO**, *s. m.* O estado do que tem ordens de subdiacono.

**SUBDIACONO**, *s. m.* Clerigo da ordem da epistola, que é a primeira das maiores.

**SUBDITO**, *A, adj.* (Do latim *subditus*). Sujeito, submettido. — «A Sé de Astorga tenha a propria Cidade de Astorga, o Leão, que está sobre o Rio Urbano, Beriso, Pedra escprante, Antirebre, Caldeas, Marellos de cima, e Marellos debaixo, Senure, Frogelons, e Pericos: onze subditas a huma só Igreja.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 14.

O que era, o que existia, quando os Seres Não tinham accedido á voz Suprema Do Eterno, que os chamou! Bradou-lhes, logo Ante seus olhos *subditos* se mostrão, Nada sendo até allí: mas que existia Onde ora alpestre monte a espadua eleva?

J. A. DE MACEDO, A SATUREZA, cant. 1.

— *S.* Pessoa sujeita a superior. Quer seja pae, quer rei, quer mestre, etc. — «Satisfar não ficara meu *subdito*, mas como companheiro igual será tractado de mim, assim polo merecimento de sua pessoa, como polo mandamento vosso, que de necessidade hei de cumprir, como se fosse divino preceito.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120. — «Dom Eduarte, etc. Fazemos saber que a nos he dito, que no estremo dessa

Comarca a nossa moeda he posta em mui pequena valia per respeito da moeda de Castella, ea geralmente he costume de dar por tres brancas de Castella dous reaes brancos, do que os nossos subditos, e naturaes recebem gram dapno e perda.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 70, § 1. — «Andando neste trabalho ate a entrada do Innerno, e logo no anno seguinte tornou a fazer o mesmo, e exercitava pessoalmente todolos officios de Pretado que podia, baptizando algumas crianças, e na visitaçam examinaua, e inqueria por si as vidas de seus subditos, principalmente Ecclesiasticos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27.

— «Quando em conselho, Franco ouvireis o meu; mas fóra d'elle, Real senhor, respeito e obediencia São os devéres unicos d'um subdito.» — «O homem que sois, Menezes, bem conheço: Amei-vos desde a infancia, e inda vos amo. Sois meu amigo, sei-o, e tam sincero, Tam leal o não tenho.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 7.

**SUBDIVIDIR**, *v. a.* Fazer divisão de divisão. — *Subdividir um genero em especies.*

— *Subdividir-se, v. refl.* Tornar-se em subdivisões o que já era dividido. Vid. Dividir-se.

**SUBDIVISÃO**, *s. f.* Divisão de um membro de outra divisão.

**SUBDUPLO**, *A, adj.* Que é metade de outro.

**SUBEMPHITEOSIS**, *s. f.* Termo de jurisprudencia. Contracto que faz o emphyteuta ou foreiro de um prazo, de o emprazar a outro com authoridade e licença do direito senhorio, a que os pragmaticos dão o nome de *prazo de prazo*. Vid. o vocabulo *Emphyteosis*.

**SUBEMPHITEOTA**, ou **SUBEMPHYTEUTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que toma de emprazamento um prazo da mão do foreiro ou emphyteuta d'elle.

**SUBEMPHITEUTICAR**, *v. a.* Termo de jurisprudencia. Emprazar segunda vez, fazendo prazo a prazo, que se faz dando o foreiro de um prazo, de um emprazamento a outro esse mesmo prazo por uma certa pensão, precedendo consentimento do senhorio.

**SUBENTENDER**, *v. a.* Supprir com o entendimento o que não vae expresso.

† **SUBERATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes formados pela combinação do acido suberico com as diferentes bases.

**SUBERBA**, *s. f.* Vid. *Soberba*.

Do longo navegar alfin ao termo  
Desejado chegámos; da *suberba*  
Cidade d'Albuquerque os muros entro.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 9.

† **SUBERBO**, *A, adj.* Vid. *Soberbo*.

Do castellão *suberbo*. Nas ameias  
Se me antolhavam horridas cabeças  
Hirta a grenha, co'as carnes laçadas  
Do corvo — certo amigo dos tyrannos,  
Que regalado o trazem. Tristes victimas!

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 3.

† **SUBERICO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido suberico*; acido que se obtem decompondo a cortiça pelo acido azotico.

† **SUBERINA**, *s. f.* Termo de chimica. Tecido da cortiça purificado considerado como um principio immediato, tendo por caracter fornecer o acido suberico pelo acido azotico.

† **SUBERONA**, *s. f.* Termo de chimica. Producto da distillação do suberato de cal.

† **SUBEROSO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem a consistencia da cortiça. — *As cellulas suberosas.*

— *Parte suberosa*; a parte anterior da casca, que toma uma côr mais escura, cessa de comunicar á actividade vital, e muitas vezes secca completamente.

**SUBFEUDATARIO**, *s. m.* Feudatario de outro.

**SUBFEUDO**, *s. m.* Termo em usô. Terra que o vassallo feudatario dava a alguem com a natureza do feudo, e obrigações, e encargos feudaes.

† **SUBFUSIFORME**, *adj. 2 gen.* Que tem quasi a fórma de um fuso.

**SUBFRAGANHO**, ou **SUBFREGANHO**. Termo antiquado. Vid. *Suffraganeo*.

† **SUBGEITO**. Vid. *Subjeito*, e *Sujeito*.

— «Que o xeque Ismael defendesse a seus subgeitos, que nam andassem com o çabaim dalção nem o seruissem na guerra que contra el Rei tinha. Isto, e tudo o demais que ho embaixador dixee escreuia hum secretario do xeque Ismael, dos quaes apontamentos o governador lhe trouxe dahi a tres dias a reposta seguinte.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 10.

† **SUBGLOBULOSO**, *A, adj.* Que tem uma fórma quasi globulosa.

**SUBHASTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *subhastatio*). Termo de jurisprudencia. Arrematação, venda que se faz dos bens do devedor, na praça publica, por auctoridade de justiça.

† **SUBHASTAR**, *v. a.* Termo de jurisprudencia. Vender por subhastação.

**SUBIDA**, *s. f.* A acção de subir. — «Então lhe contou mudamente o que passára; e quando veio a aquellas passos do lago que cercava a ilha, e a maneira do batel com que se navegava, e depois a subida do cesto, a imperatriz e suas damas haviam aquelle perigo por tamanho, que perdiam a côr.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 104. — «Na qual perfia de querer trepar, e subir, Pero Mascarenhas se mostrou mais desejoso, que outro algum. commettendo a subida per os piques da gente de Ordenança, o qual trabalho lhe não fun-

dio a seu proposito.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4. — «Assentado isto deu D. Alvaro de Castro a vela pera Xael, aonde chegou na entrada de Abril, e entrou dentro com todos os navios, sem da fortaleza lhe atirarem bombardada alguma, e logo desembarcou em terra, com toda a gente, e mandou ordenar algumas escadras dos destures dos navios, pera cometerem a subida.» Idem, Decada 6, liv. 6, cap. 6.

Mas nem por isso as outras detiverão  
O curso, ou perde a gente a confiança,  
Antes á praia todos se vierão  
Com mór pressa e desejo de vingança;  
Saltando logo em terra os que coberão  
No desembarcadouro, sem fardança,  
Nenhum subir acima então duvida,  
Que em toda a parte véo facil *subida*.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 18.

— A ladeira por onde se sóbe, a encosta.

— Figuradamente: *A subida da alma a Deus*; a sua elevação.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— De grande subida, grande cahida.

**SUBIDISSIMO**, *A, adj. superl.* de *Subido*. Mui subido.

**SUBIDO**, *part. pass.* de *Subir*. Alto, elevado.

Vento é cuidar ninguem  
que em si vive tão *subido*  
que não póde ser caido  
e que d'altivo lhe vem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 61.

De estatura commum se me antolhava,  
Mas logo a vi *subida* até co'a frente  
Ir topear na abobada do Templo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTATICA, cant. 2.

De mais *subido* premio outra esperança  
Me alentava... Ai de mim! um longo sonho  
Minha existencia ha sido. — E pois que nada,  
Nada ja' gora me ficou na terra...

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 17.

As nymphas invoquei do Tejo ameno.  
Que em mui creassem novo ingenho ardente  
Que a tam *subida* imprêsa se elevasse.

IBIDEM.

— *Subido a rei*; elevado.

— *Estylo subido*; sublime, levantado.

— *Havendo subido um pouco do monte*.

— «Portanto achareis poucos que cheguem ao cume da contemplação, porque auendo *subido* hum pouco do monte pedregoso, e asperoso, sintindo a difficuldade, e molestia delle descorçoão, nem procurão ir aante, donde resulta, que muitas vezes tornão atras, e caem embaixo: e se intentão outra vez a subida, concebem de nouo, sendo necessario neste caminho espirital não parar, se não passar, sempre adiante, e melhorarse.» Fr.

Bartholomeu dos Martyros, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 15.

— *Engenho subido; preço subido; virtude subida.*

— Excelente, precioso, eminente.

Sancta Dona Violante  
De Lima, de grande estima,  
Mui *subida*, muito acima  
Destinar, nenhum galante;  
Poço-vos eu,  
E a Dona Isabel d'Abreu,  
Que hajais d'elle piedade  
C'o aso que Deos vos dou,  
Que não inoura de saudeu  
Em tal idade.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Ó portentoso Estacio, e to merecem  
Do mais *subido* Vate o tymbre, a gloria:  
Jamais te volto as paginas divinas,  
Que em mim não sinta derramar-se o fogo  
De impetuoso, audaz entusiasmo,  
Que me faz conlecer, palpar absorto,  
Onde cougo humana linguagem  
A ser por excellencia a voz das Musas!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

**SUBIMENTO**, *s. m.* Crescimento, augmento, accesso. *Vid.* Sobimento.

**SUBINTELLECTO**. *Vid.* Sobentendido.

**SUBINTENDER**. *Vid.* Sobentender.

**SUBIR**, *v. a.* (Do latim *subire*). Ir de baixo para cima. — *Subir os degraus.* — «Quando Palmeirim viu que pera subir aquella altura não havia outro caminho, guiado ainla das lembranças de quem servia, cuiuou por algumas vezes se deixaria as armas, crendo que lhe podiam fazer pejo, e desarmando-as pera ficar mais leve, se quiz só co'a espada metter no esto.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 99. — «Os da companhia de D. Alvaro de Castro, que pellejavão encunralados ao muro, fizeram todos cousas dignas de muito maior escriptura, porque allí carregou Ruuecan com o seu esquadrão, apertando tanto com elles, que encraváráo nas paredes Ray Freire, Francisco Guilherme, e outros, os mais ajudando-se huns aos outros o melhor que puderão *subirão* o muro.» Diogo do Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 6.

*Subindo a escada,*  
porque é muito certo n'ella  
ou desce-la entrambolhada,  
ou medli-a atravessada,  
empeço nisto ao pé d'ella.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 413.

— Figuradamente: *Subir a corda*; exagerar, dizer mais.

— *Subir a phantasia*; levantar a sua presumpção e pensamentos.

— *Subir alyquem a honras, e dignidades*; eleva-lo a ellas.

— *Levar*, fazer chegar alyquem, ou alguma cousa ao alto.

— *Levantar*.

— *Elevar*.

— *Subir a phantasia*; aspirar a mais.

Figuradamente: *Subir de ponto*; elevar, levantar.

— *V. n.* Passar para logar mais alto d'aquelle em que se estava. — «E assim praticando com ellas entraram no pateo do castello, que estava lagado de unhas pedras negras: e d'ahi *subiram* a uma sala grande e mal obrada, feita ao molo antigo, onde o veio receber uma donzella acompanhada d'outras donas e donzellas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 113.

Se lá no assento Ethereo, onde *subiste*,  
Memoria desta vida se consente,  
Não te esqueças de aquelle amor ardente,  
Que ja nos olhos meus tão puro viste.

CAM., SONETOS, n.º 19.

Alma gentil, que á firme eternidade  
*Subiste* clara e valerosamente,  
Cá durará de ti perpetuamente  
A fama, a gloria, o nome e a saudea.

IBIDEM, n.º 229.

— «Alem disto como as cousas exteriores são mudaveis, e perecedeiras, foi encaminhado o homem a passar das cousas exteriores á consideração das interiores, nem parar ali, senão passar, e subir das interiores as celestias: por tanto hai da miseravel alma, que delectandose nos bens temporaes exteriores parou, sem tratar de subir mais alto.» Fr. Bartholomeu dos Martyros, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 14.

Então de Senhorias toda a Casa,  
Qual d'um picante enxame de mosquitos,  
Azoada se viu: umas da bocca  
Em borbotões lhe sahio, outras lhe entrao  
Pelas grandes orellas lisongeiras,  
E *subindo*-lhe ao cerebro, a cabeça  
De illustrissimos flatos lhe enchem toda.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, MYSSOPE, cant. 7.

Que da oesura prizão deo luz ao Mundo,  
Talvez não longe da verdade as azas  
Destira eu Vate extatico, que *subo*  
Inda além dos confins, onde não chegão,  
O' sabio Halley, teus cálculos, teus vidros.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Subir de estylo*; escrever ou fallar em estylo levanta-lo.

— Figuradamente: *Subir á perfeição*. — «Estes, que dizem isto, e se desculpão assim, se hão de reputar por couades de pouco animo, não se persuadindo os taes, que he grande sinal de imperfeição, não procurar a pessoa ser perfeita, o não entender com todo o cuidado, e diligencia *subir á perfeição*.» Frei Bartholomeu dos Martyros, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 13.

— *Subir acima*. — «E dado que nos debaixo começaraõ lenar diante si a bote de lança, e os espingardeiros e bêsteiros

despejauão as janelas dos outros de que recebiaõ damno: toda via era tanto o que lhe faziaõ dos ciraos, que conuco aos nossos entrarem pelas cascas e subirem acima onde os Mouros estauão.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 5.

— *Subir ao ar em um globo aerostatico*; elevar-se.

— *Subir de preço*; tornar-se mais caro.

— *Subir na virtude*; crescer n'ella.

— *Subir a alguma dignidade*; ser elevado, ser promovido a ella.

— *Subir alguma cousa ao pensamento*; vir, occorrer.

— *Subir a uma grande santidade*; elevar-se a ella.

— *Subir a consulta*; é ir ás mãos dos ministros, que despacham com el-rei.

— *Subir sobre*; elevar-se mais.

— *O vinho sobe á cabeça*; perturba-a.

— *Subir de pensamento*; ensoberbecer-se, tornar-se orgulhoso, aspirar a cousas mais elevadas.

— *Trepar*. — «Então mandando aos scudeiros que os levassem pola redea, assim a fio, um diante d'outro, começaram a subir. E primeiro que chegassem ao escaupado, onde Palmeirim achou o patrão com as letras, que diziam: «Não passes mais ávante» gastaram grande espaço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 119.

Disse então a Velloso hnm companheiro  
(Começando-se todos a sorrir):  
Oulá, Velloso amigo, aquelle outro  
He melhor de descer, que de *subir*.

CAM., LUS., cant. 5, est. 35.

Com mór pressa nas barcas vão entrando  
Da com que ao baluarte antes *subirão*,  
E ja as ondas comção de ir cortando  
Para tornar-se la d'onde partirão;  
Mas como entre si vão arreezando  
De pouco pouca gente era a quem fugirão,  
Em todos tal vergonha sobreveio  
Que pôde então mais nelles que o receio.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC, cant. 18, est. 25.

— «E quando com o pezo, e alvoroço de *subir* tornou a quebrar, não sómente dos alabardeiros, que estavam debaixo, ficaram esmagados, e mal feridos, mas ainda muitos dos cahidos se vieram espetar nas alabardas, que foi cousa piedosa de ver.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 9. — «O primeiro que subio na fortaleza foi Emanuel de lacerda, e após elle Sebastiam de miranda, e Nuno vaz pereira, os outros nos lugares que lhe forão encomendados, derão todos naquelle dia mostras de mui esforçados caualheiros.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 6. — «Neste tempo Garcia de Sousa com os que com elle estava que nam quiseraõ decer pelas cordas polo terem por afronta, se defeziam com muito esforço, sem nemhum dos mouros ou-sar de *subir* ao cubelo, no qual debate

deram huma pedra na nos narizes a Diogo estaço tio de Diogo estaço, que com o guião de Dom Ioão de lima na mam matarão sobelo muro.» *Ibidem*, cap. 43. — «Mas Rumeção, crendo, que tão continua resistencia nos teria consumidos, como o ferro que cortando se gasta, ajuizando nossa fraqueza de seu mesmo estrago, bráduo aos seus, que subissem a tomar posse da Fortaleza, que já não havia quem se lhes oppuzesse.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Atisnar-se Filis quiz ao Céu,  
Para mais o illustrar: que fez? *subito*;  
E porque o Claustro as luzes lhe encobrio,  
Fez nova habitação no corucho.

ABBADÉ DE JAZENTE, POESIAS, pag. 105.

E como os Portuguezes que o menceio  
Da Alfandega da Villa a cargo tinhão  
Nella estavão então, como lhes veio  
A nova dos imigos que alli vinhão.  
Com grande espanto assaz, não sem receio  
D'hum mal que elles então mal advinhão,  
Logo todos n'hum corpo se ajuntarão  
*Subir* ao baluarte trabalharão.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 10, est. 58.

— «Assi a alma que tem aferrada a anchora de sua esperança, na patria celestial, pera que onde IESV CHRISTO subio, ainda que nam vira neste mundo sem ventos e ondas de tentações, e fraquezas veniaes, toda via nam se alaga, nam se quebra por peccado mortal, em quanto a esperança vira, e fundada em amor esta pegada no Céu.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

Se-lo-ha: por elle *subirei* aos Rostros,  
E heide pedir, rogar, supplicar, humilde,  
Impenhar quanto sou e valho em Roma,  
E alcançar-lhe o perdão, voltê-la a patria.  
Mas ve que...

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

— *Subir* ao throno do *Immortal*; elevar-se até elle, chegar até elle.

Em sua alma assomou da gloria um raio,  
Ouvio-se a vez primeira a voz das Musas,  
Elle o Vate primeiro: em almos hymnos  
*Subio* ao Throno do *Immortal* seu brádo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Não *subir de*; não exceder.

— *Subir-se*, v. *refl.* Elevar-se, levantar-se. — «Chegado com esta pompa a cadafalso, onde era quasi toda a Cidade ver aquelle acto, de que ainda não entendiam o fim, subio-se a elle, e começou em mui alta voz dizer as cousas que por nós fizera, e os perigos que por isso elle passara, por meritos das quaes cousas Affonso d'Albuquerque lhe dera o officio que tinha de Bendára, que elle té aquella hora servira, o qual, (segundo

lhe era dito,) elle mandava que elle nunca o servisse mais, e fosse dado o officio a outra pessoa.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 6.

Vendo a gente infiel que a Portugueza  
Do logar em que está não passa ávante,  
Como tanto eutão vem o odio aceza,  
Quanto brava, feroz, quanto arrogante,  
Querendo já dar fim áquella empreza  
A que cuidava dá-lo n'hum instante,  
Alguns delles *subindo-se* aos telhados  
D'alli vão commetter os baptisados.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12,  
est. 7.

— *Subir-se em um cavallo*; montar.

**SUBITAMENTE**, adv. (De *subito*, com o suffixo «mente»). De um modo *subito*, de repente. — «Però primeiro que elle chegassê a esse effeito lhe succedeo ontro não esperado delle, e foi que o Rey de Tanor *subitamente* em hum passo lhe saio e o desbaratou.» Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 10. — «Assi morreo *subitamente* outro pouco depois, que arremeteo com a espada feita a hum iram da Companhia, por nam consentir que se aleuantasse hum pagole.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 6.

— «A sua primeira acção, he deter o ar, para que alli se attempere a sua frialdade, e não entre *subitamente* ao bofe, a quem poderia offender, sendo muyto frio; por isso os que estão destituidos desta particula, segundo o Philosopho, morrem *Physicos*; e a razão he; porque aquellas vias sem a defensa de Vurva, e os seos espiritos se refrigerarão; e desta sorte fazendo-se es excrementos mais crassos com o ar, se tornaõ mais acres pella demora, que nellas tem; de que se segue exulceração no bofe.» Braz Luiz d'Albreu, *Portugado medico*, pag. 83, § 153.

As ondas se arrojou: como espantadas  
Do escavado penedo se afastarão;  
Como em montanhas liquidas formadas  
A tão triste espectaculo parirão:  
*Subitamente* as nuvens carregadas,  
Como em negra tormenta fuzillarão;  
Do mar tragado o corpo ao fundo desce,  
E da vista dos Ceos desaparece.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 74.

**SUBITANEAMENTE**, adv. (De *subitaneo*, com o suffixo «mente»). Vid. *Subitamente*.

**SUBITANEO**, A, adj. (Do latim *subitanus*). Apressado, de repente, de improviso. — *Morte subitanea*.

1.) **SUBITO**, s. m. Repente, cousa que sobrevem sem se esperar.

— Empreza de armas, ataque repentino, de arrebate.

— O primeiro impeto, ou movimento das paixões.

— Feito, acção impremeditada.

— Surpreza, sobresalto.

— LOC. ADV.: De *subito*; de repen-

te, improvisadamente, subitamente. — «Partido Pedralurez Cabral desta terra de Sancta Cruz a hum Domingo xxiiij. de Maio se armou hum bulcão, e tras elle huma trouxada com tanta força de vento, e taõ de *subito*, que a vista hums dos ontros goçobrarão quatro naos, sem dellas escapar cousa vira.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 57.

— *Glosar de subito*; glosar de improviso.

— *Plur.* Ditos repentinos, e discretos.

— SYN.: De *subito*, de *repente*.

Os classicos servem-se indifferentemente d'estes dous termos; todavia é mui racional que se estabeleçam entre elles distincções. De *subito* exprime o que acontece ou se faz sem pensar, nem obrar, e n'um fechar de olhos. De *repente* indica que a cousa se faz, ou acontece, sem demora, em continente.

O salteador assalta de *subito*, o raio fere de *subito*, o pregador falla de *repente*.

De *subito* exprime mais rapidez que de *repente*, e accrescenta-lhe a idéa de improviso.

2.) **SUBITO**, A, adj. (Do latim *subitus*). Repentino, improviso.

Ôlha a terra de Oleinde fertilissima,  
E de Jaquete a intima enseada;  
Do mar a enchente *subita* grandissima,  
E a vasante que foge apressurada.

CAM., LUS., cant. 10, est. 106.

Do Marinheiro audaz se mostra aos olhos  
Ao longe n'Horizonte a negra mancha,  
Germen da feia, *subita* procela.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Toma-se tambem adverbialmente: *Ir subito*; ir de repente, de improviso.

Não me era honêsto (bem julgáes) ir *subito*  
Despedir Segenax do men Castello,  
(Tam dôbil inda a vi) mas, pouco a pouco,  
Forças cobrou; e em mim crescendo o p'riço,  
Fingi Carta, em que os manda o César soltos.  
Antes que partão, quiz fallar-me a Filha:  
Cortei ázo a reciprocos pesares.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

*Subito* hum denso véo d'horror profundo  
Cobre dos Ceos a cupula amlada;  
Rouba-se á vista dos mortaes o Mundo,  
Som astros fica a noite carregada:  
Mostra *subita* luz raio irouando,  
Mas logo fica escuridão pezada;  
Fere o Jogue espantado: a altiva Corte  
Ficou coberta do terror da morte.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 80.

Delle derrama a peste, a fome, a guerra,  
Juncados de cadaveres os campos,  
Estranha vista! *subito* fiedrão.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Naseo *subito* o Sol, mas não deslumbra,  
Nem fere co' a luz *subita* teus olhos,  
Nem cahe na Terra de repente a noite.

IDEM, cant. 2.

De todo dissolveo: discordia, e guerra  
 Amotinados entre si conservo;  
 D'opostos pontos *subito* vouado,  
 Amotono no ar pedras nuvens.  
 IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

*Subito* o Têjo aurífero, espantado,  
 E largo, e fundo, e proceloso, e turvo,  
 Como a-sombreado vé; vulvem-se ondedas  
 Nos altos tôpes flammaes ligeiras  
 Das volúvolas névoas: mais denso hum bos jué.  
 Já vé de perto; na ferrada práa  
 Jaz mal seguro o desceado medo  
 Do mercador avário.  
 IDEM.

**SUBJACENTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *subjaccens*). Que está, que jaz por baixo.  
**SUBJEÇÃO**, *s. f.* Termo de litteratura. Figura de rhetorica, que consiste em interrogar o adversario, e em suppôr sua resposta, ou em prevêr o que poderia dizer, e em preparar d'ante-mão a replica.

**SUBJECTAR**, *v. a.* Vid. *Sujeitar*.  
 † **SUBJECTIVAMENTE**, *adv.* (Do *subjectivo*, com o suffixo «mente»). Termo de philosophia. De uma maneira *subjectiva*.

† **SUBJECTIVAR**, *v. a.* Termo de philosophia. Tornar *subjectivo*, considerar como tal, fazer depender do *subjectivo*.

† **SUBJECTIVIDADE**, *s. f.* Termo de philosophia. Qualidade do que é *subjectivo*.

— *Conjuncto* do que é *subjectivo*.

**SUBJECTIVO**, *A, adj.* Termo do philosophia. Que diz respeito ao *sujeito*.

— Diz-se, em opposição ao *objectivo*, do que se passa no interior do espirito.

— *Methodo subjectivo*; *methodo* em que o ponto de partida é uma concepção do espirito, que *suppõe a priori* um certo principio metaphysico d'onde tira as deducções.

— *Concepções subjectivas*; aquellas que dimanam directamente do espirito, sem mistura notavel das concepções *objectivas*.

— Termo de grammatica. *Voz subjectiva*; diz-se da voz activa, em opposição á *voz objectiva*, ou *passiva*.

— *Caso subjectivo*; diz-se do *nomnativo*.

— *Substantivamente*: *O subjectivo*.

† **SUBJECTO**. Vid. *Sujeito*, e *Subjectivo*. — «E ho primeiro reyno que em cila confine da banda do mar da india, he hum que se chama *Cauchim* elina que tera com legoas pouco mais ou menos ao longo da costa do mar, fazendo ho mar huma grande entrada por entre ello e ha ilha *Dainão*, que he de cincoenta legoas de comprido, e he ja de Chinas: e no cabo desta entrada entesta este reyno com ho reyno da China, e he *subjecto* ao rey da china.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 3. — «El Rey teue lugar de se acoller a hum de

tres castellos, que nella ania, onde com alguns dos seus escapou. E como os temores nos maos, tam duren mais, que em quato está viua a causa delles, passala a presente tornou a ser quem dátes era, senão se fez outro pior que os maos costumes, como diz o Philosopho sah habitos que com difficultade, se mudão de seus *subjectos*.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 13.

**SUBJEITAR**, *v. a.* Vid. *Sujeitar*. — «E porque el Rey tem tanto cuydado do governo de seu reyno e ho traz tam bem regido, com ser tam grande como he ho sustenta e conserva unido em paz ha muito numero de annos sem nenhuns reynos entrarem a possuyr nada na China, antes ha China *subjecteiu* e teve muitos reynos e muitas gentes *subjectas* pollo seu singular governo.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 22.

**SUBJEITO**. Vid. *Sujeito*. — «E esguardando nós que tanto que compre ao nosso Estado, e ao bem publico dos nossos *subjectos* serem ricos, e abastados, tanto mais devemos, e somos theudo de olhar por prol dos nossos Regnos, e naturaaes, que dos Estrangeiros, e tolher, e arredar aquello, per que lhes pode seer embargado de fazer sua prol, e acrecerar em seus algos.» Ord. Afonsos, liv. 4, tit. 4, § 2.

**SUBJUGAÇÃO**, *s. f.* Acto de *subjugar*, e effeito d'esta acção.

† **SUBJUGADO**, *part. pass.* de *Subjugar*. Vid. *Sobjugado*, *Sobjugado*, e *Sogigado*.

Ormuz, Quiloa, Mombaça,  
 Sofala, Cochim, Melinde,  
 Como em espelhos d'alinde,  
 Ruluzo quanta he sua graça.  
 E ehegarais  
 A Goa o perguntareis  
 Se he ainda *subjugada*  
 Por peita, régoo, ou espada?  
 Veremos se pasmarceis.  
 GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Foy este reyno dos Laos, ou Siões mãos *subjugado* polos Bramas (dos quoes logo diremos) no anno de cincoenta e seys: e entre alguns que trouxeram a Pegu cativos trouxeram alguns Chinas que os Laos tinham cativos, como me affirmou hum Jorge de Mello, que foy por capitam da viagem de Pegu.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 3.

**SUBJUGADOR**, *s. m.* O que *subjuga*, mette debaixo do jugo.

**SUBJUGAR**, *v. a.* Vid. *Sobjugar*, *Sobjugar*, e *Sogigar*.

Desde que eu quebrei desse Tiranno o jugo,  
 Tratei desempenhar, com digno effeito,  
 O Poder, que por vós, me foi confiado.  
 O Orbe vos *subjugei*. Daqui os prantos

Dois Filhos desse Adam, que haviam  
 De occupar vossoa thronos ventos d'agoa.  
 F. M. DO NASCIMENTO, OS MARIYEBE, liv. 8.

— «Misera de mim! que delle receia-va inteirar-me em mesma, e que agora averigüo que ha impulsos de animo impossiveis de *subjugar*, e de os esconder dos olhos da amizade.» Idem, *Successos* de madame de Seneterre.

**SUBJUNÇÃO**, *s. f.* Ajuntamento immediato de uma coisa á outra.

**SUBJUNCTIVO**, *A, adj.* Que pertence ao *subjunctivo*. — *Conjunções subjunctivas*.

— *Oração subjunctiva*; *oração* não principal.

— *O modo subjunctivo*.

— *S. m.* Termo de grammatica. Modo do verbo que exprime a existencia, estado ou a acção em uma relação de dependencia com um outro verbo ao qual elle está submettido. — *Os tempos do subjunctivo*. — O *subjunctivo* exprime a acção de um modo dependente, subordinado, incerto, condicional, em summa, de um modo não absoluto, e que *suppõe* sempre um indicativo.

**SUBLEVAÇÃO**, *s. f.* A acção de *sublevar-se*.

**SUBLEVADO**, *part. pass.* de *Sublevar*.  
**SUBLEVADOR**, *s. m.* Homem que suscita a *sublevação*.

1.) **SUBLEVAR**, *v. a.* (Do latim *sublevare*). Levantar de baixo para cima.

— Fazer que os *subditos* se rebellem, e se levantem contra o seu legitimo senhor, superior ou rei.

— *Sublevar-se*, *v. refl.* *Rebellar-se*.  
 — *Revoltar-se*, *amotinar-se*.

2.) **SUBLEVAR**, *v. a.* = Termo pouco em uso. *Socorrer* alguem.

**SUBLIMAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *sublimatio*, de *sublimare*). Termo de chimica. Operação pela qual um corpo solido, volatilizado pelo calor n'um vaso fechado, chega junto da parede superior d'este vaso, onde passa ao estado solido e ahi se fixa.

**SUBLIMADO**, *part. pass.* de *Sublimar*. Levantado, exaltado, elevado.

Da nebulosa Hollanda os Sabios vejo  
 Do Templo augusto ornatos «*Mimidos*,  
 Que os brilhantes farões da Tibra arrancão  
 D'entre as sombras, e pó de antigos évos,  
 E com douto trabalho os claros ceos  
 Ignorado thesouro ao Mundo offerção,  
 Aos olhos perfeição, luzes á Mente.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 4.

Elia pode encantar Genios sublimes,  
 Cujá imagom feliz n'hum bronze eterno  
 Em si conserva o *sublimado* Alcaçar.  
 IDEM, cant. 1.

O Indo, que dá nome á terra, fende  
 Do antigo Poro os Reinos «*sublimado*,  
 Os vastos campos do Dely d'efende  
 Dos Povos do Mogol contr'elie armados:

Seu curso ao Reino de Cambaia estende,  
E alli, rasgando os mares empolados,  
Com tanta força vem na equorea vã,  
Que o fluxo do Oceano ao longe enfrã.

IDEM, O ORIENTE, cant. 6, est. 47.

— Termo de chimica. Que é producto da sublimação. — *Metaes* sublimados.

— *S. m.* Termo de chimica. O producto da sublimação.

— Diz-se sobretudo de certas preparações de mercurio.

— *Sublimado corrosivo*; o solimão, ou o azogue com acido muriatico sublimado.

**SUBLIMAR**, *v. a.* Termo de chimica. Elevar n'um espaço livre, por meio do calor, as partes volateis da sua substancia secca, e recolhel-as. — *Todos os metaes são susceptíveis de se sublimarem pela acção do fogo.*

— Toma-se algumas vezes tambem por vaporisar.

— Levantar á altura mui elevada de dignidade, honra, etc.

— Termo de chimica. Fazer sublimação.

— Figuradamente: *Sublimar o homem.*

— «Eliano sublima tanto suas cousas, que affirma hum delles escrever versos em Latim, o que eu tenho por fabula.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 15.

Nem tanto aquelle grão perigo estima  
Que deixe elle de ser o dianteiro,  
Nem o officio que tem tanto o *sublima*  
Que não seja ao que cumpre elle o primeiro;  
E com se aventurar esforça e anima  
Para o seguir o amigo e companheiro,  
A que o plouro inimigo tanto enfria  
Que descobrir-se entao muito arreceia.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 16, est. 98.

— *Sublimar-se, v. refl.* Elevar-se em altura, levantar-se.

**SUBLIMATORIO**, *A, adj.* Termo de chimica. Que respeita ás sublimações, e serve n'essas operações.

— *S. m.* Termo de Chimica. Vaso que serve para as sublimações.

— Termo de alchimia. *Sublimatorio dos philosophos*; o ovo dos sabios, em que a pedra se coze.

**SUBLIMAVEL**, *adj. 2 gen.* Susceptível de se sublimar chimicamente.

**SUBLIME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sublimis*). Alto, elevado, levantado. — «E como foi aquelle, em que o Reino chegou a ponto sublime, que todos tem antes de sua declinação, nada intentou, que deixasse de levar ao fim com prospero successo.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

Co's mais vivas Paixões, insigne Ingenho;  
Nimio, no estudo, e nos prazeres nimio,

Nega-lhe a Impulsos, a Indole, repouso;  
Irascível, *sublime*, inquieto, barbaro,  
No perdão implacavel, se offendido.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Meditação profunda, alem dos Astros,  
Nas azas da escaaldada fantasia,  
Do Palacio immortall mostrou-me ao longe  
O magestoso Portico, e mais nada,  
*Sublime* Alcaçar destinado ao Justo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Eis meus *sublimes* extases parará:  
Meditação profunda além dos Astros  
Me fez voar na abóbada soberba,  
Que a habitação mortal cobrir parece.  
O magestoso pavimento agória  
Eu devo contemplar; prodigios novos  
Em larga copia aos olhos se offerecem  
Neste terreno globo, alverge humano.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Dos arcs cidadãos, vinde a meus versos.  
Da Providencia paternaes cuidados  
Do taciturno Athão aos olhos brillão,  
Se alguma vez no ar contempla as aves.  
Que pandas azas arrogante bate  
Com vôo magestoso Aguia *sublime!*

IDEM, cant. 3.

E sómente o mortal soberbo, e duro,  
Do *sublime* dever se affronta, e esira  
A que, innocente, a voz da Providencia,  
Já destinado o tinha, e julga officio  
Apoquentado, e vil d'almas humilides  
A Terra dividir com lizo arado:  
E julga só de gloria emprego digno,  
Alastrar de cadáveres a Terra!

IDEM.

Daqui não vem do Espirito *sublime*  
O sublime poder, que só n'hum ponto  
Vão, sóber, penetra este Universo.  
Que prodigio inaudito! Então seria  
O effeito lnda maior, que a propria causa!

IDEM, cant. 4.

Contemplação *sublime!* Ella me accende  
Impetuoso Enthusiasmo n'alma;  
He este unico Livro, onde indito,  
Onde estudo, onde sei; elle a meu Canto  
Dá força, dá vigor, pompa, harmonia;  
Elle ao consorcio do supremo Nume  
Neste desterro a estrada me franquea.

IDEM.

Tiverão tal idéa antigos Sabios,  
Que tão *sublime* opinião vestirão  
Das côres da Razão, qual tu fizeste  
Na, que eu te imito, extatica viagem,  
Em que, profundo Kepler, te lançaste  
Da Creação aos terminos não vistos,  
Nem da humana Razão jámais marcados.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

E os votos são *sublimes* pensamentos,  
São Offereudas extasis ardentes,  
Vãos da Mente, que se guinda aos Astros,  
Correrdo immenso espaço. Aquella Deosa.  
Que do herço tem nos ecos, que é dom dos Numes  
Que das artes he Mãe d'ellas he premio,  
De magestade, e de bell'za cheia,  
Tacs holocaustos com prazer acolhe.

IDEM.

Podem, meu filho, eternisar o Mundo  
O mesquinho mortal meus dons *sublimes*,  
E as idéas altissimas, e claras.

IDEM.

Oh! *Sublime* doutrina! Ah! Tu podeste,  
Dentro da Escola de Florença out'ora,  
O eloquente escutar Policiano;  
Ficino he teu interprete, e te iguala.

IDEM.

Hum erro foi da fraca intelligencia,  
Não passa ao coração tranquillo, e puro,  
Ama a virtude. O' Séneca, foi este  
Teu pensamento nas lições *sublimes*,  
Com que a Lucilio instrues no honesto, e justo.

IDEM.

Mas cu duros metaes deixo nas sombras,  
Distem pouco do Inferno, eu busco o Quadro,  
Que tão visível mostra a Natureza,  
Só digno dos mortaes, *sublime* estudo!  
D'alma Sciencia fonte exuberante!

IDEM, cant. 4.

De meus *sublimes* extasis desperto,  
E me vejo na Terra escura, e triste,  
Habitação do crime, e da desgraça,  
E me parece que chegára o tempo,  
Promettido no extatico Profeta!

IDEM.

— «É phrase mui commum entre nós,  
mas que não deixa por isso de ser poetica  
e nobre, como são grande parte dos  
modos de dizer familiares. Convem mui-  
to distinguir o que é *familiar* n'uma lin-  
gua, do que so é *vulgar*: aquelle é quasi  
sempre figurado e *sublime*, este rasteiro  
e muitas vezes vicioso.» Garrett, *Camões*,  
nota D ao canto 9.

No largo oceano, em próspera bonança  
As atrevidas naus vão navegando,  
Dos ecos o alto poder *sublime* e dino  
A conselho nas menores potestades  
Sobre tamanha imprésca convocava.

IDEM, cant. 7, cap. 15.

— Figuradamente: *Dons sublimes.*  
— Termo de anatomia. *Respiração sub-  
lime*; respiração acompanhada do movi-  
mento das azas do nariz e da elevação  
do thorax durante a inspiração.

— Que se eleva a uma grande altura  
intellectual ou moral, fallando das pes-  
soas. — *Genio sublime.*

Attenta escuta: a luz que aos olhos mostra  
Quanto em quadros ostenta o Ceo, e a Terra,  
Brilhava, e não sabida, em fim do excelso  
Astro natal deseço genio *sublime.*

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Pensamento foi teu, *sublime* ingenho,  
Quando de ignoto Mundo a Mui-do ignoto  
Levaste a passar Matrona imbelles.  
Do prazer filosofico em flogoras  
Azas de acceso, vivo enthusiasmo.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

A teu *sublime* ingenho a Natureza  
Sem vãos se mostra, e desbrocha o seio;  
Tiveste Bustos, Inscripções, e Templos,

Cidades seto o Berço te disputão;  
Por que és sou filho a Grecia in'hoje he grande,  
Dou-te maior bruzão, vesti-to he um Pope!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Geometra sublime.*

Entre estes ambos Mautpurtius deviso,  
E sobre hum Globo estende airoso compasso  
Involve em currações do algeante Pólo,  
Geometra *sublime*, os grãos lho mede.

IDEM, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 3.

— *O sublime pintor da natureza.*

No Cadafalço infame expira o filho  
Do *sublime* Pintor da Natureza,  
Sobre-humano Buffon, que alli falgara.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

— *Excellenté, magnífico.*

Quo magestosos, que *sublimes* quadros  
Afamirão teu Canto; se tu viras  
Alein das Nuvens asperas montanhas,  
Onde o mortal que sobe, observa, e nota  
Brillar por cima o Céu sereno e claro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

**SUBLIMEÃO**, *adj.* Termo antiquado.  
Eminente, grande, sublime como por excellencia.

**SUBLIMEMENTE**, *adv.* (De sublime, e o sufixo «mente»). De um modo sublime. — *Fallou sublimemente.*

**SUBLIMIDADE**, *s. f.* (Do latim *sublimitas*). Qualidade do que é sublime. — *A sublimidade dos pensamentos, da lingua-gem.* — *A sublimidade de uma sciencia.*

— Exaltação na espiritalidade.

— O ser superior á comprehensão.

— Figuradamente: O alto ponto de fortuna, de honra.

**SUBLIMISSIMO**, *A, adj. superl.* de Sublime. Mui sublime.

**SUBLINGUAL**, *adj.* Termo de anatomia. Que está situado sob a lingua.

— *Glandula sublingual*; glandula salivar que está situada na espessura da parede inferior da bocca, abaixo da parte anterior da lingua.

**SUBLOCAÇÃO**, *s. f.* Termo de jurisprudencia. O acto de dar de aluguer a outrem, o que já se tem pelo mesmo titulo.

— O contracto de locação, que o conductor celebra com outrem.

**SUBLOCAR**, *v. a.* Termo de jurisprudencia. Dar de aluguel a outrem o que se tinha já alugado.

— Fazer sublocação.

**SUBLUNAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sublunaris*). Que está entre a terra e a orbita da lua. — *Eu me julgo o mais desgraçado dos individuos sublunares.* — «Chama-se *Zodiaco* tomalo o nome da palavra Grega *Zoi*, que quer dizer vida; por quanto o Sol, e os Planetas, que dis-

correm por aquelles signos influem na vida de todos os sublunares. Os nomes dos doze signos são: *Aquari*, *Aries*, *Tauro*, *Gemâis*, *Cancer*, *Leo*, *Virgo*, *Libra*, *Escorpio*, *Sagitario*, *Capricornio*, e *Pisces*.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 514. § 51.

— *O globo, o mundo sublunar*; a terra, e a atmospherá.

**SUBMARINO**, *A, adj.* (Do latim *sub*, e *mare*). Por baixo do mar.

— Alguns dizem *submarinho*.

† **SUBMENTAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sub*, e *mentum*). Termo de anatomia. Debaixo da barba. — *Arteria submental.*

**SUBMERGIDO**, *part. pass.* de *Submergir*. Coberto pelas aguas, subvertido pelo mar, pelas ondas, mergulhado pela agua. — *Navios submergidos.*

— Termo de botanica. Diz-se das plantas que, de ordinario submergidas, elevam suas flores fóra da agua no momento da focundação, e descom para a agua logo depois.

**SUBMERGIR**, *v. a.* (Do latim *submerge-re*). Cobrir d'agua, metter debaixo da agua.

Encapelladas furiosas vagas

Tudo vão *submergir*, humidas praias  
Já limites não são... porém não temas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Submergir os cuidados em vinho*; afogar.

— *Submergir o animo, o espirito em trabalhos*; subverter, opprimir, mergulhar, afogar.

**SUBMERSÃO**, *s. f.* A acção de submergir n'um liquido. — *A submersão de um navio.*

— Grande e forte inundação.

— Termo de cirurgia. *Submersão do casco*; abater-se o casco com a paneada.

† **SUBMERSIVEL**, *adj. 2 gen.* (Que pôle submergir-se).

— Termo de botanica. Diz-se de uma planta aquatica que se mergulha na agua depois da florescencia.

**SUBMERSO**, *part. pass. irreg.* de *Submergir*.

Segurando aos mortaes, que nunca a terra

*Submersa* ficará nas turvas ondas

De hum mar universal, onde aboiára

O leão guardador da especie humana.

No seio, e superficie inda descubro

Sinaes eternos do funesto abalo.

Na face irregular do Globo os vejo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 1.

**SUBMETTER**, *v. a.* Vid. *Someter*. — «E porque de todo não sejas perfeito, fostes nestes casos *submitter* a razão á vontade; e então ficas mandado por ella e assim trazeis o cuidado occupado em parte, onde por ventura se não lembram de vós, e que vos fazem esquecer do que

vos mais deve lembrar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 101. — «Mas elle, inda que a sua liberdade isenta té então fosse má de *submitter* a cuidados namorados, naquella hora não pole tanto sua isenção, que em alguma parte se não achasse combatida delles; que o parecer de Lionarda era poderoso de fazer estes estremos. O imperador vindo o caminho desembaraçado, disse contra a princeza: Senhora, quem antes nos defendia a estrada por força, agora nol-a deixa por vontade; vamo-nos antes que achemos quem nol-a torne a impedir, inda que já agora, tenlo tal defensor de nossa parte, não sei de quem se possa ter medo.» *Ibidem*, cap. 111. — «Entretilos em *submitter* e pôr a sacco as opulentas cidades do meio-dia, contentes com as veigas feracissimas da Betica, da Lusitania e da Carthaginesa e com o sol quasi africano que as aquecia, que viriam elles buscar nas brenhas intractaveis e frias da Gallecia e da Cantabria?» *Alexandre Herculano*, *Eurico*, cap. 12.

**SUBMETTIDO**, *part. pass.* de *Submitter*. Vid. *Somettido*.

Aos seculos eu mostro o mar vencido,

(Vasto Imperio do vento tormentoso)

Descoberto o Oriente, e nelle erguido

Lusitano Pendão victorioso:

Eu mostro d'Asia o côlo *submettido*

Dos Reis de Lysia ao Throno poderoso;

E aclamo neste memorando fito

Unidos Povos mil com laço estreito.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 3.

**SUBMINISTRAÇÃO**, *s. f.* A acção do subministrar.

**SUBMINISTRADO**, *part. pass.* de *Subministrar*.

**SUBMINISTRADOR**, *A, s.* Pessoa que subministra.

**SUBMINISTRAR**, *v. a.* (Do latim *subministrare*). Acudir com o necessario, dar.

— Fornecer, prover, dar. — *Subministrar pão.*

**SUBMISSÃO**, *s. f.* (Do latim *submitto*). Diz-se em opposição á elevação.

— Obsequio, obediencia.

— Figuradamente: O contrario da altivez, humildeza, humilhação espontanea.

— **Syn**: *Submissão, obediencia*. Vid. este ultimo vocabulo.

**SUBMISSO**, *part. pass. irreg.* de *Submitter*. Baixo, não alto.

— Humilde.

Do Sol, da Lua, a parallaxe: nada

Ha mister Magalhães: honra, e vingança,

Eis todo o Globo circundado, e os Mares

Aos pés de hum Portuguez *submitto* ficão,

Acção talvez maior do esforço humano!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 4.

**SUBNEGAR**, *v. a.* Vid. *Sonegar*.

**SUBORDENADO.** Vid. Subordinado.

**SUBORDINAÇÃO,** *s. f.* (Do latim *subordinatio*, de *sub*, e *ordinare*). Certa ordem estabelecida entre as pessoas, e que faz que umas dependam das outras. — A subordinação *mantem a disciplina no exercito.* — *O espirito de subordinação.*

— Particularmente: Dependência de uma pessoa a respeito de outra.

— Dependência em que certas cousas estão a respeito de algumas outras.

— Termo de grammatica. A dependência de um verbo em relação a outra palavra da mesma phrase. — *Syntaxe de subordinação.*

**SUBORDINADAMENTE,** *adv.* (De subordinado, e o suffixo «mente»). Com subordinação, com sujeição. — *Viver subordinadamente.*

**SUBORDINADO,** *part. pass.* de Subordinar. Que é mandado estar ás ordens, e dependente d'outrem.

— *Proposição subordinada*; proposição cujo sentido depende da principal.

— Sujeito ao arbitrio.

— *S.* Pessoa que está sob as ordens, e dependência d'outrem.

**SUBORDINADOR,** *A, adj.* e *s.* Que põe em subordinação, que a produz, e inspira.

**SUBORDINAR,** *v. a.* Prescrever subordinação.

— Sujeitar, fazer dependência.

— Subordinar-se, *v. refl.* Submitter-se, sujeitar-se.

**SUBORNAÇÃO,** *s. f.* Vid. Soborno.

**SUBORNADO,** *part. pass.* de Subornar. Peitado. Vid. Subornar.

**SUBORNADOR,** *s. m.* Homem que suborna as testemunhas, os juizes, etc.

**SUBORNAMENTO,** *s. m.* Acção de subornar.

— Suborno, subornação.

**SUBORNAR,** *v. a.* (Do latim *subornare*). Corromper o animo de alguém para o induzir a proceder mal.

— Subornar *offícios, cargos*; alquiril-os com suborno.

— Subornar *os soldados de um capitão*; para deixarem o seu lado, partido, serviço; corrompel-os, seduzil-os.

**SUBORNO,** ou **SOBORNO,** *s. m.* A acção de subornar.

**SUBPEDANEO,** *A, adj.* Vid. Supedaneo.

**SUBREGANO,** *s. m.* Termo antiquado. Casal, ou prazo, que pagava leitão, marão, ou espada de porco.

**SUBREPCÃO,** *s. f.* (Do latim *subreptio*). O acto de diligenciar alguma ordem, decreto, lei, bulla subrepticia, calando cousa ou circumstancias, que sendo expressas, não se concederia o pedido ou graça.

**SUBREPTICIAMENTE,** *adv.* (De subrepticio, e o suffixo «mente»). De um modo subreptico, a furto.

**SUBREPTICIO,** *A, adj.* (Do latim *subrepticus*). Alcançado por surpresa, com engano, embuste, e falsa informação que

se dá a quem concele. — *Bulla subrepticia.*

**SUBRICIO,** *s. m.* Termo antiquado. Fidalgo de primeira nobreza, não titular, immediata abaixo de rico-homem.

**SUBROGAÇÃO,** *s. f.* (Do latim *subrogatio*, de *subrogare*). Termo de jurisprudencia. Acto pelo qual se subroga. — *Segurar uma hypotheca por subrogação.*

— *Subrogação de pessoas.* — *Subrogação de cousas.*

**SUBROGADO,** *part. pass.* de Subrogar. Passado por herança, successão.

**SUBROGADOR,** *A, s.* Pessoa que subroga, que substitue.

— *Adj.* — *Acto subrogador*; acto que subroga um tutor a outro.

**SUBROGANTE,** *part. act.* de Subrogar. Que subroga, que substitue.

**SUBROGAR,** *v. a.* (Do latim *subrogare*). Termo de jurisprudencia. Substituir alguém.

— *Subrogar uma coisa a outra*; pol-a em logar d'ella.

— *Subrogar-se, v. refl.* Tomar para si, assumir o que era d'outrem, o de que outrem tinha o exercicio.

† **SUBROGATORIO,** *A, adj.* Que subroga. — *Acto subrogatorio.*

**SUBCESSIVO,** *A, adj.* — *Horas subcessivas*; horas que sobram do trabalho, e que reservamos para recreações honestas, e ocio.

**SUBSCREVER,** *v. a.* (Do latim *subscribere*). Escrever debaixo de outros vocabulos.

**SUBSCREVIMENTO,** *s. m.* Termo antiquado. Assignatura, subscrição.

**SUBSCRIPÇÃO,** *s. m.* (Do latim *subscriptio*). O assignado abaixo de algum contexto de palavras.

— Summario do substancial das cartas que el-rei ha de vêr, e subscrever.

— Lista dos nomes de pessoas que assignam promessa de dar, ou contribuir para alguma obra, ou pessoas dinheiro, ou qualquer ajuda.

— *Fechar-se a subscrição*; preencher-se o limite da sua conta.

— *Abriir uma subscrição*; assignar n'ella.

**SUBSCRITO,** ou **SUBSCRIPTO,** *part. pass.* de Subscrever.

— *S.* Vid. Subscrito.

**SUBSCRITOR,** ou **SUBSCRIPTOR,** *A, adj.* e *s.* Pessoa que subscreve o seu nome obrigando-se a entrar com certa somma para alguma compra, despeza, empreza, tracto; e particularmente se diz para a edição d'algum livro.

**SUBSECIVO.** Vid. Successivo.

**SUBSECUTIVAMENTE,** *adv.* (De subsecutivo, com o suffixo «mente»). Seguidamente.

**SUBSEGUIR-SE,** *v. refl.* (Do latim *subsequi*). Seguir-se immediatamente, sem mediar tempo ou intervallo.

**SUBSEQUENTE,** *adj.* 2 gen. (Do latim

*subsequens*). Que segue, que vem depois. — *Um testamento subsequente annulla o primeiro.*

**SUBSERVIENTE,** *adj.* 2 gen. Coudes-cendente, facil em acceder ao voto, ou vontade de outrem.

— Que serve com diligencia, e se accomoda servilmente á vontade d'alguem.

**SUBSIDIÁRIO,** *s. f.* Termo de pharmacia. Separação espontanea das partes ou fezes, que turvam um liquido, simplesmente em consequencia do repouso, ou quietação.

**SUBSIDIAR,** *v. a.* (Do latim *subsidiare*). Ajudar, dar auxilio, auxiliar.

**SUBSIDIARIAMENTE,** *adv.* (De subsidiario, com o suffixo «mente»). De um modo subsidiario, em auxilio, adjutorio.

**SUBSIDIARIO,** *A, adj.* Que vem em auxilio a alguma cousa de principal.

— Termo de jurisprudencia. Que serve para fortificar um meio principal. — *Meios subsidiarios.*

— Figuradamente: *Estudos subsidiarios*; os que facilitam a intelligencia, e o uso de outros.

— *Acção subsidiaria*; a que se dá aos pupillos contra os juizes, que lhe deram maus tutores, que não tem por onde indemnise os seus pupillos.

**SUBSIDIO,** *s. m.* (Do latim *subsidium*). Soccorro de dinheiro que os vassallos dão a seu soberano.

— Soccorro de dinheiro que um estado dá a uma potencia alliada, em consequencia dos tratados anteriores.

— Levantamento de dinheiros feito para as necessidades do estado.

— Figuradamente: *Subsidio da dominação*; o que concorre para a sua instituição, ou conservação. — *Subsidio dos mortos.*

— *O subsidio litterario*; o tributo que se paga para a sustentação dos professores de letras.

— Auxilio, soccorro, adjutorio. — «E finalmente *Sotira, Salpe, Lais, Olympias, Thebana*, citadas por Plinio, *S.* nestes ultimos seculos *Margareta, e Madama Fouqueth*, como consta dos seus escriptos; e outras muitas, que passo em silencio, porque lhes basta, que andem na boca da Fama; todas diligentes indagadoras dos preceitos desta preclarissima

Arte, para credito do sexo, e subsidio da Natureza.» Braz Luiz d'Abren, *Portugal medico*, pag. 249, § 77.

**SUBSISTENCIA,** *s. f.* (Do latim *subsistentia*). Nutrição e mantença.

— Permanencia, estabilidade, e conservação das cousas.

— Existencia individual, o acto pelo qual uma subsistencia se torna incommunicavel a outra, como o supposto, e individual.

**SUBSISTENTE,** *part. act.* de Subsistir. Que subsiste. — *Religião subsistente.*

**SUBSISTIR,** *v. a.* (Do latim *subsiste-*

re, de *sub*, e *sistere*, frequentativo de *stare*). Termo de philosophia. Existir na sua substancia, e ser individual, de maneira que se não póde communicar a outra cousa como o supposto ou individuo.

— Figuradamente: Diz-se de todas as cousas que subsistem na idéa.

— Fallando das pessoas, viver e entreter-se.

— Continuar a existir, a ser. — «Se o mal não subsiste no calumniador, nem no caluniado, onde he logo que eu achare a sua existencia?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 51. — «Verdadeiramente tenho para mim que he hum mal em tal forma imaginario, que me he quasi impossivel achar o sujeito em que subsiste.» Ibidem.

E o grão poder porque *subsiste* o Mundo Naquelle existirá, que obriga o homem A suspender-se extatico, e confuso? Desconcerto fatal do Entendimento, Quer tudo decidir, e ignora tudo! Quer em tudo reinar, e arrasta ferros! O circumfuso Nada o aperta, e fecha, O infinito he logo, e ousa arrostallo?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Deo Leis á Natureza, e as Leis *subsistem*; Materia, Espaço, Movimento, e Tempo Pendem do aceno seu. Co' a voz sómente Tirou do Nada a machina do Mundo; Invisivel, presente, abrange o Todo.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Quaes pelo fertil campo ao vento ondeão As pallidas espigas, taes os Mundos, A voz do Eterno Ser se avança promptos, Parão a ouvir-lhe a Lei, escutam, voão, E nas prescriptas orbitas se movem E sempre moverão, que a Lei *subsiste* Té que á Voz do Immortal suspenda o Tempo As nunca froxas, incausaveis azas.

IBIDEM.

**SUBSOLANO**, *s. m.* Vento do levante, em opposição a *favonio*.

**SUBSTABELEÇER**, *v. a.* Estabelecer outrem debaixo de um, em sua falta.

— Subrogar.

— Substituir.

**SUBSTABELECIDO**, *part. pass.* de *Substabelecer*.

**SUBSTABELECIMENTO**, *s. m.* A acção de substabelecer, as palavras com que se substabelece.

**SUBSTANCIA**, ou **SUSTANCIA**, *s. f.* (Do latim *substantia*, de *sub*, e *stare*). Termo de philosophia. O que subsiste por si mesmo, differindo do accidente que só subsiste no individuo.

— Aquillo que é como base das propriedades, qualidades, attributos e accidentes das cousas corporaes, e espirituaes.

— O que ha de essencial, e importanto n'um escripto, n'um acto, n'um negocio, etc. — «A substancia da qual embaixada erão offerecimentos de sua pessoa e do seu Reyno, o quanto desejava

sua amizade e commercio das cousas que em Portugal aia per commutação das que tinha o seu Reyno.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 9. — «Porque a substancia da carta que elles escreverão, era espantarensse como elle tractava mal as cousas de Calecut, o qual estava com grande desejo de o receber para assentar paz, amizade e commercio da maneira que elle quizesse, por terem sentido que o Camorij nenhuma cousa mais desejava.» Ibidem, liv. 6, cap. 3. — «A substancia da qual vinda era pedir em paz, e que elRey se queria fazer tributario d'elRey de Portugal que pera o passado, bastasse por satisfação d'alguma culpa se a tinham em defender sua terra, a morto de seu filho e de muitos que o acompanharão nella.» Ibidem, liv. 7, cap. 4. — «Fez lhei no anno de M. D. xv. em Lisboa, porque declarou que qualquer escripto da fazenda ou da camara, e que o sumario dos alvaras crecesse da substancia do original fosse degradado pera Ilha de S. Thome, e perdesse o officio, e toda sua fazenda ametade pera quem o acusasse, e a outra anotade pera sua camara, e que os alvaras nam fuessem vigor.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 86. — «E hum dia estando elle escutando pera el Rey de Castella, o eu so com elle no escriptorio, por eu ver ser cousa de muyta substancia estava com o rosto virado pera outra parte, e elle querendo a pena, quando me vio estar virado disse.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 201. — «Mas porque os verdadeyros descubridores de suas fontes foram os nossos Portugueses, pera quem Deus tinha guardado seu descobrimento, com outros de mais substancia, a cuja conta ficou dar a verdadeyra, e mais certa relação dellas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 21.

— Materia de que um corpo é formado, e em virtude da qual tem propriedades particulares. — «No meyo da substancia do cerebro se observa certa particula mais dura, e candida, a qual, se chama *Medula do Cerebro*; e por razão da dureza se denomina tambem *Corpo callozo*: no meyo deste corpo se descobrem dous ventriculos chamados *anteriores*, *superiores*, *dextro*, e *sinistro*, ou *lateraes* e estes dous são os mais amplos, o dilatados ventriculos do cerebro.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 64, § 33.

— Termo de anatomia geral. *Substancias organicas*, ou *principios immediatos*; corpos liquidos ou solidos, que não são nem crystallisaveis, nem volateis em decomposição.

— Diz-se dos seres espirituaes, em opposição aos *seres materiaes*.

— Aquillo que subsiste por si.

Rasão da fragil vida a instavel tóa; Quando se acaba a paz, e o lago estala Dos elementos na mo tal *substancia*, Abre o gremio outra vez, e os despezados Trofeos da erua morte escolhe, e fecha.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Oh fogo activo, incognita *substancia*! Rapidissimo fluido, que abrange A Natureza inteira, a mão do Eterno Te imprime o vivo, acelerado móto; Ella nos corpos te concentra, e guarda.

IBIDEM.

E será sciopre occulta á mente humana, *Substancia* elementar? Qual atrevido Prometheo despregou, deslizo as azas A devasar da Natureza o seio: Agitas veredas, ingreneo caminho! Mil conductores me offerece a Escola; Mas entre tantos dividido fica, Suspenso o vôo do fervente engenho.

IBIDEM.

No Todo descobrio principio activo, Agitador espirito entranhado Pela infinita corporal *substancia*; Movimento lhe dá, calor, e vida.

IBIDEM, cant. 4.

E que outra cousa he Deus, chama o sublime Profundo preceptor do ingrato Nero, Mais do que a eterna, immensa Natureza, De que attributos são *substancia* extensa, E pura intelligeção, força divina, (Que todas as porções do corpo anima!

IBIDEM.

Applaudo o erro do Romano Vate, Que huma *substancia* só n'Orbe conheo Dizendo afouto em Verso alti-sonante «Tudo o que ves, e o que não ves he Jove.»

IBIDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Abrem primeiro ao Panteismo a porta; A idéa tua, ó Luso Israelita, Quando enearaste a unica *substancia* Que vária, e só, modificada existe. Hum véo sobre este pélogo lancemos, Colhe só no Parnaso amenas flores.

IBIDEM.

Com elle huma *substancia* em Deos só vira: Infinita extensão, e os modos varios, Membros de hum corpo só, mais infinito. Do Preceptor de Nero este o delirio! Tem limite o vastissimo Oceano, Intransgredivéis a Razão nem marcos. Nem pode, além dos quaes, dar mais hum passo.

IBIDEM.

Piza-se a immensa fluida *substancia*. E já senhor do Mar n'hum curvo Lenho. Não lhe basta ao mortal da Terra o Sceptro.

IBIDEM, cant. 4.

Ethereo assopro a machina dirige, Assopro animador, simples, activo, Qu'ha de sempre existir, *substancia* pura, Pensa, prevê, recorda-se, reflecte, N'um ponto sobe ao Ceo, n'hum ponto desce.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Mas incognita a nós julgas, qu'he essa *Substancia* elementar? Qual atrevido Prometheo despregou, deslizo as azas

A devassar da Natureza o seio,  
Agras veredas, ingreme caninho!  
IBIDEM, eant. 2.

He *substancia* subtil, ligeira, e viva,  
A quem luz, e calor continuo seguem,  
E o mais ignoto ás gárrulas Escolas.

IBIDEM.

— Figuralmente: O que nutre o espirito como a substancia nutre o corpo.

— A principal força, poder, riqueza da terra, do estado.

— *Naus de pouca substancia*; *naus de pouca carga*.

— Caldo substancioso.

— A parte nutritiva e alimentosa. — «Da hum ladraõ destes tímidos em huma Alfandega, tira o miolo a duas caixas de açucar, e não repara em derreter huma duzia dellas com agua que lhes botou por cima, para que se cuide, que o mesmo caminho levarão as duas, cuja substancia elle encaminhou para sua casa, e que as humidades do mar, e do sitio obraraõ aquelle mão recado.» Arte de furtar, cap. 24.

— LOC. ADV.: *Em substancia*; summariamente, em resumo.

**SUBSTANCIADO**, *part. pass.* de *Substanciar*.

**SUBSTANCIAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *substantialis*, de *substantia*). Termo de philosophia. Que pertence á substancia de alguma cousa. — *A santidade substancial e incarnada*.

— Alimentoso, cheio de substancia nutritiva. — «Sermão bem feito mas grande é como banquete esplendido de iguarias delicadas e substanciaes; come a gente com gosto, mas em meio do banquete está saciada e talvez com fastio; e, se o tempero ou falta de sal desagrada, mais cedo chega a nauzea.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 135.

— Figuralmente: Essencial, importante.

— Diz-se das obras do espirito. — *Dir-vos-hei o que ha de substancial n'este livro*.

— Que contém cousas importantes.

— Substantivamente: *O substancial de uma cousa*. — «O mais substancial de sua embaixada era tratar casamento do Archeduque Daustria dom Carlos com a Infante donna Isabel sua filha, e do Principe dom Ioão seu filho com a Infante donna Leonor irmã do mesmo dom Carlos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 1.

**SUBSTANCIALMENTE**, *adv.* (De *substancial*, e o suffixo «mente»). Quanto á substancia. — *No Sacramento da Eucharistia recebe-se o corpo de Christo real e substancialmente*.

— Em substancia.

— Importante, e mui utilmente.

† **SUBSTANCIALIDADE**, *s. f.* Natureza substancial.

† **SUBSTANCIALISAR**, *v. a.* Considerar como substancia.

**SUBSTANCIAR**, *v. a.* Termo de medicina. Dar comeres substanciaes para darem força e vigor.

— Expôr em substancia, summariamente.

— Vigorar, dar forças.

**SUBSTANCIOSO**, *A, adj.* Que dá substancia, que nutre, vigora.

**SUBSTANTIFICO**, *A, adj.* Termo de medicina. Que nutre, substancial, de substancia.

**SUBSTANTIVADAMENTE**, *adv.* (De *substantivado*, e o suffixo «mente»). Usando do adjectivo como se fôra substantivo.

**SUBSTANTIVADO**, *part. pass.* de *Substantivar*. — *Adjectivo substantivado*; adjectivo que se usa como se fôra substantivo. — *O agravel, o util*.

**SUBSTANTIVAMENTE**, *adv.* Á maneira de substantivo. — *Muitos adjectivos se tomam substantivamente*.

**SUBSTANTIVAR**, *v. a.* — *Substantivar os adjectivos*; usar d'elles substantivados.

**SUBSTANTIVO**, *A, adj.* Diz-se todo o nome d'ente designado pela idéa de sua natureza, ou de sua substancia.

— *Final* substantivo; final que pertence aos substantivos.

— *O verbo substantivo*; o verbo *ser*, que exprime a existencia por si mesmo.

— Termo de chimica. *Côres substanciaes*; côres que se combinam com os estofos em virtude da sua afinidade propria.

— Substantivamente: *O substantivo e o adjectivo*.

**SÚSTAR**, *v. n.* Vid. *Sobrestar*.

**SUBSTATORIO**, *A, adj.* — *Mandado substatorio*; que ordena sobrestar na execução de alguma ordem, sentença.

**SUBSTITUIÇÃO**, *s. f.* A acção de substituir, ou ser substituído.

— *Substituição pupillar*; aquella em que o pae se nomeia herdeiro em falta de filho seu, menor de quatorze annos, por morte d'esse filho, ou por elle não fazer testamento, ainda que herdasse o pae.

— *Substituição vulgar*; a de um herdeiro em falta de outro.

**SUBSTITUIDO**, *part. pass.* de *Substituir*. Posto em lugar d'outrem.

— *Bens substituídos*; bens transmitidos por substituição.

— *S. m.* Aquelle que é herdeiro por substituição. — *O substituído*.

**SUBSTITUIR**, *v. a.* (Do latim *substituere*, de *sub*, e *statuere*). Pôr uma pessoa, uma cousa no lugar d'outra.

— Termo de jurisprudencia. *Appellar* alguem para uma successão depois de um outro herdeiro, ou na sua falta.

— Diz-se do mesmo modo das heranças que se deixam por substituição.

— *Substituir uma cadeira*; fazer as lições, ou preleções d'ella em vez do lento proprietario.

**SUBSTITUTO**, *A, s.* Pessoa que exerce as funções de uma outra. — «Em Castella com o Rey D. Pedro, em França com Gilperio, em Suecia com Christierno, em Dinamarca com Herico, em Portugal com D. Sancho Capello, que foy excluído do governo por sua frouxidão, e teve a seu irmaõ o Conde de Bolonha por seu substituto.» Arte de furtar, capitulo 16.

**SUBSTRACÇÃO**, *s. f.* Penitencia canonica do terceiro grau, que se impunha na primitiva egreja.

**SUBSTRACTO**, *A, adj.* Prostrado, ligado pelas carnes penitenciaes á pena de substracção.

† **SUBSTRATUM**, *s. m.* (Do latim *substratum*, de *sub*, e *stratum*). Termo de philosophia. O que existe nos seres independentemente de suas qualidades, e o que serve de base a elles.

**SUBSTRUCÇÃO**, *s. f.* (Do latim *substructio*). O fundamento de um edificio, construcção subterranea.

— Diz-se particularmente dos edificios antigos, nas ruinas dos quacs se levantaram modernos.

**SUBSULTAR**, *v. n.* (Do latim *subsultare*). Termo de poesia. Saltar muitas vezes.

**SUBTENDER**, *v. n.* — *Linha que subtende o arco*; linha que lhe fica subtensa.

**SUBTENSA**, *s. f.* Termo de geometria. Linha tirada dos extremos de dous lados que formam um angulo opposto a ella; fica por baixo do arco descripto de um extremo ao outro dos mesmos lados.

— Adjectivamente: *Linha subtensa*.

**SUBTERFUGIO**, *s. m.* (Do latim *subterfugium*). Meio artificioso para se livrar de um embaraco.

**SUBTERFUGIR**, *v. n.* (Do latim *subterfugere*). Fugir, escapulir com algum subterfugio.

**SUBTERRANEO**. Vid. *Soterraneo*. — «Assim precedeo tambem á batalha de Canas huma profississima expiração de fogos subterraneos no Monte Mongibelo, como lembra Silio; e semelhante successo se antecipou tambem ao roubo de Proserpina, como Claudiano nota e o descreve Appiano.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 414, § 55.

Pelas gargantas de oscilantes montes  
Este fogo central se arroja, e sobe;  
Torrentes subterraneas, donde nascem  
Sulfureas agos fêrvidas, que torna  
Uteis á vida a mão da Medicina.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, eant. 2.

O crime a perturbou, ficaste mudo  
Na triste noite, que ao fatal delicto  
Primeira se seguiu: roncões medonhos

De ombravecidos mares se escentirão,  
Subterraneos trovões, d'espaco a espaco.  
IDEM, cant. 3.

**SUBTERRAR.** Vid. Soterrar.

**SUBTERREO, A,** *adj.* (Do latim *sub-terrens*). Subterraneo, que está debaixo da terra.

**SUBTHESOUREIRO.** Vid. Sobthesoureiro.

**SUBTIL,** *adj.* 2 *gen.* (Do latim *subtilis*). Delgado, fino, tenue.

Manda vir das estancias o que inteiro  
E o que nellas está melhor armado,  
Manda que lá no imigo o espingardeiro  
Sítte o chumbo *subtil* arrebatado,  
Que impossível será não ser certoiro,  
Tanto dos Turcos he tulo occupado.  
Mas o que agora quer dizer meu esuito  
Eu sei que dará a todos gosto e espianto.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 19, est. 88.

Porque o chumbo *subtil* tambem lho chega  
Que d'ontra parte a' lta outra espingarda;  
Cabe morto este tambem, e aquelle honrado  
Entra de dons no inferno acompanhado.  
IDEM, cant. 19, est. 64.

De agudas lanças esquadrao cerrado  
A já vingada espiça, escaudo, e fecho;  
Com seu pezo opulenta inclina a fronte,  
Assim da tempestade espiuva os golpes.  
A pragama *subtil* o assalto veda  
A' mui voraz soffreguido das aves.  
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

O *subtil* instrumento he obra sua,  
Que de de a Terra ao Coo mede a distancia;  
Do maior dos mortaes nas mãos o entrega  
O Nauta Portuguez, Senhor dos Mares,  
Que he ser d'elles Senhor dar volta ao Globo,  
Sem outra guia mais que esforço, e honra,  
E a vingança tambem, mas d'huma afronta.  
IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

As rosas faces, a nevada fronte,  
As douradas madeixas, que fluctuaõ  
Como em ondas *subtilis* no eburneo collo,  
A's Letras dão mais luz, brilho ás Sciencias:  
Talvez se illuda o nosso entendimento:  
Mas ditosa illusão, ditoso engano!  
IDEM.

No revolto Oceano, onde hoje as ondas  
Furiosas mugindo nos ares sobem,  
Quaes montanhas d'espuma onde hoje os Ventos,  
Como implacaveis Despotas pefejão,  
A paz então reinou, Zefiros meigos  
Pelas ares *subtilis* equilibrados  
Da liquida planicie a face inrespão.  
IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Elastico, *subtil*, presente, occulto,  
Que pelo espaco immenso abrange os Corpos,  
Sempre agitado, e fluído se move.  
Se a força o comprinio, mais força adquire.  
IDEM, cant. 2.

Não tem n'aljava amor setta mais doce!  
Mas com que força o braço omnipotente  
Do ar *subtil* a maquina sustenta!  
Qu' exacta proporção, qu' exacto acorde  
Vejo entre o ar, o os corpos luminosos!  
IDEM.

Deste fogo *subtil*, parto do Inferno,  
Electricas porções, qu' effectos abrião  
No seio maternal, fica abrazado  
Sem vér do dia a luz mimoso Infante;  
Quasi antes de viver, já soffre a morte.  
IDEM.

Canta as canções los tempos que passaram  
Ao som da harpa invisivel que lhe tangeo  
Os domados espiritos que a servem,  
Como o *subtil* Ariel, por invencivel,  
Incantado feitico...

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 1.

— Que é da natureza de penetrar. —  
*Um veneno subtil.*

— Diz-se dos sentidos que tem agudeza. — *Ter o ouvido subtil.*

— *Embarcação subtil*; embarcação leve e pequena.

— *Interpretação subtil.*

— *Subtil engenho.*

Materias dignas são, que em toda a parte  
Dellas caute o *subtil* engenho agudo  
A virtude, a sciencia, o governo, a arte,  
Dote hum da natureza, outro do estado;  
Mas as obras do fero, horroudo Marte  
Como em honra e louvor passão por tudo,  
Assi tambem materia são mais dina  
Do que ioais gastou d'agua Cabalina.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17,  
est. 2.

— Diz-se tambem das pessoas. —  
«Não!?! Parece impossível, meu excellentemigo, que não alcancéis de golpe o que quero dizer; vós, que sois tão subtil. Olhae! Contar-vos-hei uma historia.» A. Herculeano, Monge de Cister, cap. 16.

— *Subtil partido.*

Tal manha buscou já, parti que aquelle  
Que de Anclises pario, bem recebido  
Fosse no campo, que a bovina pelle  
Tomou de espaco, por *subtil* partido.  
Sem filho vai buscar, porque só nelle  
Teem todo seu poder, fero Cupido;  
Que assi como naquella empresa antiga  
A ajudou já, nest'ontra a ajude e siga.  
OAM., LUS., cant. 9, est. 23.

— *Materia subtil*; materia mais delgada que o ar.

— Fino, engenhoso; fallando das cousas.

**SUBTILEZA, s. f.** (Do latim *subtilitas*). Qualidade do que é subtil. — *A subtileza do veneno.* — *A subtileza do espirito.* — «No pé da rocha todas aquellas aguas se recoliam em tanques cercados de uma pedra cristalina lavrada de maçonaria d'obra romana, cheia de tanta subtileza e galanteria pera dar contentamento aos olhos quanto ao juizo humano seria trabalhoso comprehender.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120. — «E prouverá a Deos, que não tivera tanto de nobre, não só pelo que lhe concedemos de suas subtilezas, senão tambem, pelo que lhe negaõ outros da ma-

teria, em que se occupa, e sujeitos, em que se acha.» Arte de furtao, cap. 2.

— Termo de theologia. O dote sobrenatural emanado da alma gloriosa, pelo qual o corpo se torna capaz de penetrar, e compenetrar-se com outro corpo.

— *Subtileza de mãos*; a destreza com que se faz com ellas alguma cousa sem se entender, ou sentir o como.

— Figuradamente: *Subtileza de engenho*; delicadeza; que percebe, e inventa cousas, e razões delicadas, abstractas.

— *SYN.*: *Subtileza, astucia, artil, arteirice, sagacidade.*

Em sentido material se chama subtileza a tenuidade de um corpo delgado e tenue. Em sentido metaphorico, subtileza é perspicacia de engenho. Em sentido moral, subtileza é a qualidade de um talento perspicaz, o qual examina, do miudamente as cousas, observando as diferentes partes entre si e as suas relações ou com o tolo e com as circumstancias e objectos exteriores, chega a conhecê-los de um modo mais claro e positivo que aquelles que não gozam d'esta qualidade; tendo sobre elles o que é dotado de engenho subtil a vantagem de poder digirir-se melhor em todos os seus pensamentos e acções. A subtileza é uma qualidade boa em si, util e apreciavel, mas detestavel quando se faz uso d'ella para maus fins.

A *astucia* é uma subtileza manhosa, que ordinariamente se emprega em fazer damno e fraudar. Algumas vezes toma-se tambem a boa parte.

O *ardil* é *astucia* com que se quer lograr algum intento, e se verifica deslembando e enganando, e sobretudo encobrindo com fingidas apparencias o mal que se quer fazer. A *astucia* occultata más intenções; o *ardil* seus passos e meios: a *astucia* adianta, mettendo-se na subtileza; o *ardil* no disfarce com que procede.

A *arteirice* é palavra antiquada que significa astucia má, enganosa, fraudulenta; toma-se sempre em má parte. A *arteirice* consiste especialmente no artificio e mentira com que procede o arteiro.

A *sagacidade* é a penetração do espirito que consiste em descobrir o que é mais difficil e occulto nos negocios, etc.: tambem significa a astucia, com que se inventam e traçam os meios de alcançar alguma cousa, e se preser tem os embarços, e descobrem os meios de os atallar.

**SUBTILIDADE, s. f.** Delgadeza, grande tenuidade do corpo ou de suas partes.

**SUBTILISAÇÃO, ou SUBTILIZAÇÃO, s. f.** Termo de chimica. Acção de subtilisar certos liquidos pelo calor do fogo.

† **SUBTILISADO, ou SUBTILIZADO, part. pass.** de Subtilisar. Turna-lo subtil.

**SUBTILISADOR, ou SUBTILIZADOR, A, s.** Inventor de subtilezas.

**SUBTILISAR**, ou **SUBTILIZAR**, *v. a.*  
Tornar subtil, delicado, penetrante.

— Adelgaçar.

— Reduzir a pó subtil.

— Discorrer com subtileza, disputar subtilmente.

— Inventar com delicadeza.

**SUBTILÍSSIMO**, *A, adj. superl. de Subtil*. Mui subtil. — «Ceo racional, ou Mar animado o descreve o subtilíssimo Carraffa I. Como Ceo, são nelle estrellas, os olhos; Sol, o entendimento; espheras, os sentidos. Tem por Lua, a vontade; por signos, as delineações: por Planetas, os membros; por Zenith, a cabeça; por Nadir, os pés; por Oriente, as vigílias; por Occaso o somno.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 4, § 7.

Do Prusso Lidador, Monarcha, e Sabio, O Amigo, o Mestre, a Luz, a Gloria, e tudo, Mendelson *subtillissimo* apparece!  
Não subio mais Platão, quando do Bello Perfeito no Ideal co's Sabios dava Na douta Athenas o exemplar sublime.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

De fios *subtillissimos* tecidas,  
Mas de materia indissolúvel, erão  
As vestes, que ella traja, e que formadas  
Forão por ella mesma obra pasmosa,  
Que do candido pé no collo eburneo  
Fôrma diversos grãos.

IBIDEM.

**SUBTILMENTE**, *adv.* (De subtil, e o suffixo «mente»). De um modo subtil, com subtileza.

Este interpreta mais que *subtilmente*  
Os textos: este faz e desfaz leis:  
Este causa os perjuros entre a gente,  
E mil vezes tyranos torna os reis.

CAM., Lus., cant. 8, est. 99.

— Em partes muito tenues.

— *Discorrer subtilmente*; discorrer agudamente.

**SUBTILÍSSIMAMENTE**, *adv.* (De subtilíssimo, e o suffixo «mente»). Mui subtilmente.

**SUBTRACÇÃO**, *s. f.* Termo de arithmetica. (Vid. Diminuição). Operação que consiste em deduzir um numero de outro para lhe achar a differença.

— A acção de privar, privação. — *Subtracção da graça*.

**SUBTRACTIVO**, *A, adj.* Que se ha de subtrahir, e deduzir de outro. — *Numero subtractivo*.

**SUBTRAHIDO**, *part. pass. de Subtrahir*.

**SUBTRAHIR**, *v. a.* Tirar, privar, retirar.

— *Subtrahir-se, v. refl.* Fugir, evadir-se, retirar-se.

**SUBURBANO**, *A, adj.* (Do latim *suburbanus*). Proximo á cidade, visinho dos arrabaldes da cidade.

**SUBURBICARIO**, *A, adj.* Dizia-se das cidades submettidas ao governo do prefeito de Roma.

— Diz-se das provincias de Italia que compõe a diocese de Roma, e das egreja's estabelecidas n'estas provincias. — *Provincias suburbicarias*. — *Bispos suburbicarios*.

**SUBURBIO**, *s. m.* Os arrabaldes de alguma cidade. — *Os suburbios de Coimbra são mimosos e decantados*.

**SUBVASSALLO**, *s. m.* Vassallo de outro vassallo, dependente de senhor feudal.

**SUBVENÇÃO**, *s. f.* (Do latim *subventio*). Auxílio, socorro, alívio.

**SUBVENTANEJO**, *A, adj.* — *Ovo subventanejo*; ovo infeundo.

**SUBVERSÃO**, *s. f.* (Do latim *subversio*). Ruina, destruição, caída.

— Termo de medicina. *Subversão do estomago*; desordem da força concretiva.

— *Perversão moral*.

**SUBVERSIVO**, *A, adj.* (Do latim *subversum, de subvertere*). Que destroe, que tende a subverter.

— *Figuradamente: Doutrinas subversivas*.

**SUBVERSOR**, *A, s.* Pessoa que subverte.

**SUBVERTEADOR**, *A, adj. e s.* Que subverte.

**SUBVERTER**, ou **SOVERTER**, *v. a.* (Do latim *subvertere*). Derrubar, destruir, arruinar, transtornar, sossobrar.

— *Subverter os costumes*; estragal-os, perdel-os.

— *Subverter-se, v. refl.* Arruinar-se, destruir-se, derrubar-se.

— *Subverter-se o navio no mar*; submergir-se, ser comido das ondas.

**SUBVERTIDO**, ou **SOVERTIDO**, *part. pass. de Subverter*. Sossobrado, submergido, destruído, arruinado.

**SUBVERTIMENTO**, *s. m.* A acção de subverter-se, de subverter.

**SUCAR**, *v. a.* Termo da Beira. Vid. Chuchar.

**SUCÇÃO**, *s. f.* Termo de medicina. Acto de chupar.

— Termo de physica. Acto pelo qual se eleva um liquido a certa altura.

**SUCCEDENHO**, *s. m.* Termo da Beira. Vid. Successo, e Incidente.

**SUCCEDER**, *v. n.* (Do latim *succedere*). Vir posterior em ordem, em tempo.

— *Seguir-se*. — «É porque quada hum não perca seu trabalho, tambem escreueo a chronica deste Rey dom Affonso, te a morte do Infante dom Pedro, e a chronica del Rey dom Duarte seu padre, as quaes Rui de Pina que o succedeo no officio fez suas, pelo que emendou e accrescentou nellas.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 2. — «E por elle Soldão neste tempo ter morto tres grandes Capitães daquelles, que per ordenança do Rey lo o podiam succeder nelle, e hum que tinha

por Governador da Cidade Damasco, com temor de lhe fazer outro tanto, não quiz ir a seu chamado, e estava levantado com favor do Xequé Ismael, eram para elle todas estas cousas huma grande confusão, porque em nenhuma confiava.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 3. — «Depois El-Rey D. Felipe Prudente, deixando por Governador deste Reyno ao Archiduque Alberto, lhe deixou Guarda Tudesca, e por Capitão della D. Francisco de Sousa, a qual se foi continuando com os Governadores, e VisoKeys, que lhe succederaõ, até Sua Magestade, que Deos guarde, que admitto os Tudescos, que ainda achou com os outros Alabardeiros da sua Guarda, que dantes tinha.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 4. — «Os documentos e Ordenações, que alléga, não se entendem assim. O primeiro lugar da Ordenação, que aponta, procede nos bens da Coroa, que são havidos por Concessão dominica do Rey, e conforme a Ley Mental, porque se deu ordem de succeder nos bens da Coroa, não se differem *Jura hereditario*.» Arte de Jurar, cap. 16. — «Mormente que de tal devido, como o dito D. João Henriques havia com o dito D. Fernando, he da parte das mulheres; que segundo costume, e ley de Espanha, dos filhos a fóra não podem succeder em tal dignidade.» Ibidem, cap. 16.

A côr mudando,

Um tempo immovel feia; mas a raiva  
*Succedendo* ao desmaio, entra escumando  
Na grande sacristia, e d'alli passa  
Para o Altar mór, aonde se reveste,  
Onde, como costuma, em contraheito,  
Sem saber o que diz, a Missa canta.

DIXIZ DA CRUZ, HYSSOPÉ, cant. 3.

— Entrar na vagante, ou em logar de outro. — «Em a qual Cidade como foi conhecido lhe fizeram os governadores, e todas as outras pessoas nobres que nella viniam, muita cortesia, e dahi se tornou ao regno, e fez vida com sua mulher, de que ouete dom Theodosio que o succedeo, e donna Isabel, que casou com o Infante dom Duarte filho del Rei dom Emanuel.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 21. — «Casou el Rei D. Duarte com D. Leonor, filha del Rei D. Fernando o primeiro de Aragoã, e Sicilia, de quem houve D. Affonso, que lhe succedeo no Reyno, e o primeiro, que em Portugal se chamcu Principe em vida do Pai. O Infante D. Fernando Duque de Viseu, Mestre das Ordens de Christo, e Sant'Iago, que casou com D. Britis, filha do Infante D. Joaõ, de que nascéaõ a Rainha D. Leonor, e el Rei D. Manoel.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Houve el Rei da Rainha D. Britis o Infante D. Affonso, que morreu menino em Penella, e jaz

om Santarem no Mosteiro de S. Dominhos; o Infante D. Diniz, que morreu menino, jaz em Alcobaca; o Infante D. João, que morreu moço, jaz em Olivellas junto de seu avô: a Infante D. Maria, que casou com el Rei de Castella; o Infante D. Pedro, que lhe succedeo no Reino; a Infante D. Leonor mulher del Rei D. Pedro o quarto de Aragoa. » *Ibidem*. — «Tevo el Rei da Rainha D. Britis sua mulher o Infante D. Diniz, que lhe succedeo no Reino: O Infante D. Affonso senhor de Portalegre, e outras Villas: O Infante D. Fernando que jaz em Alcobaca, o morreo moço: A Infanta D. Branca, Abbaçea que foi de Lervão, e depois das Elgas de Burgos: A Infanta D. Constança que morreo em Castella, indo visitar seu avô, e jaz em Alcobaca. » *Ibidem*. — «Casou el Rei D. Affonso com D. Urraca filha del Rei D. Affonso oitavo de Castella, e de D. Leonor filha del Rei João de Inglaterra, de que houve o Infante D. Sancho que lhe succedeo no Reino; D. Affonso, que foi Conde de Bolonha em França, e depois Rei do Portugal. » *Ibidem*. — «A Langaróte Paçanha seu filho Manoel Paçanha, a quem por não deixar filho macho, succedeo seu Irmão segundo Carlos Paçanha; o qual teve duas filhas, Dona Genebra, que casou com o Conde D. Pedro de Meneses primeiro Capitaõ de Ceita, com quem houve o Almirantado. » Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 13. — «E na Batalha de Montijo houve quasi a mesma gente: e com tudo nestas occasioens não juntaraõ os Castelhanos mais gente, que a nossa em numero consideravel, e o mesmo succedeo na batalha das Linhas de Elvas, em que os Castelhanos tinhaõ 143 Infantes, o 55. cavallos, nõs 88. Infantes, o 2500. cavallos, na do Amexial, ou Canal, nos excedião em mais tres mil cavallos, ainda que a Infantaria era pouco menos que a nossa. » *Ibidem*, cap. 9. — «E por não ter della filhos succedeo no cargo Ruy de Mello, Senhor de Mello, casado com a segunda filha de Carlos Paçanha. » *Ibidem*, cap. 13. — «E por não ter della filhos, succedeo Nuno Vaz do Castelbranco, por ser filho de Catharina Paçanha, neta do Almirante Langaróte Paçanha, e a este succedeo seu sobrinho Lopo Vaz de Azevedo filho de sua Irmã Isabel Vaz Paçanha, e de Gonçalo Gomes de Azevedo Alcaide Mór de Alenquer, o qual teve a Antonio de Azevedo, que foi Almirante, o este, a D. Lopo do Azevedo, em cuja linha se conservou esta dignidade. » *Ibidem*.

— Sair bem ou mal. — «Posto Ruy Lourenço em caminho a dar esta vista a Mombaça, succedeo lhe tambem o negocio que tomou por vezes duas naos e tres zambucos: nos quaes vinhaõ dozo Mouros homens mui principaes da cida-

do da Braua que está abaixo de Melinde em legoas. » Barros, *Decada* 1, liv. 7, cap. 4.

— Succeder alguma coisa a alguma; sair, sair-lhe como traçãra, aproveitar.

— Succeder na herança; vir a ser senhor d'ella por morte do instituidor.

— Tomar o lugar, as vezes que o outro tinha.

— Sujeitar, obedecer. — «A Deus e a vossa magestade pedimos todos os religiosos d'estas missões, lhe mande vossa magestade succeder, quando vossa magestade assim o tenha ordenado, pessoa de tal talento e christandade, que leve por diante o que elle tem começado. » Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 18.

— Acontecer. — «No fim dos tres annos e meyo, entrando já o Santo nos quatorze de sua idade, succedeo visitar-se a prisã por alguns Mouros nobres do serviço del Rey Abderramen, ou fosse para darem liberdade a cativos, ou para outro fim que não sabemos. » *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 19. — «O anno da Hixara que aqui aponta, de quatrocentos e dez, disse eu escrevendo a Chronica de Cister, que não condizia com a era de Cesar, que alli aponta, erendo que estava demasiada em dez annos, porque a peregrinaçã de Mafoma, (como já toquey em seu lugar, e se collige das historias Arabes) succedeo no anno de Christo, seiscentos e treze, por onde ouçera de ficar nesta doaçã assinado anno de quatrocentos e hum, e não quatrocentos e dez. » *Ibidem*, cap. 26. — «Porem quanto haver batalha com este cavalleiro, não o hei de consentir, que não sei o que succederã, e o imperador teria de que se queixar de mim. » Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 124. — «Acabado isto, chegou-lhe desejo de as perder a ellas, que esta era sua condicão. Pois tornando ao mais que naquelle caminho succedeo, escreve-se, que ao quinto dia, depois que partiu da corte de Hespanha, caminhando uma tarde por um campo raso cuberto de flores alegres e côres diversas, fez descer tolas. » *Ibidem*, cap. 125. — «Mas vós que o não tendes com ninguém, nem ninguém é bem que vol-o tenha polo desamor, com que as trataes, encomendai-vos a vós mesmo, quando em alguma affronta vos virdeis; e se vos succeder mal, dai a vós a culpa, e não a guardeis pera quem está fora della: que visto está, que nenhuma destas senhoras, que aqui vem, é pera tão pouco, que em seu nome não possaes entrar em campo contra quem quizerdes, se o desamor com que as conversaes, vol-o não estorvar. » *Ibidem*, cap. 126. — «Florendos ficou algum tanto descontente de ver a fortaleza de seu contrario, temendo succeder-lhe algum desastre com que sua senhora tornasse fazer algum extremo com elle. » *Ibidem*,

cap. 127. — «Affonso d'Albuquerque, posto que estes moradores o apertavam muito, quasi imputando a elle o mal que ao diante succedesse com sua breve partida, tolhavia este zelo que vio naquellas pessoas tão principaes, de quem dependia a governança, e assocego da terra, o seguiu mais em sua ida; e dando-lhe por isso muitas graças, e as razões que obrigavam acudir ao estado da India, os espedio, e dahi a tres, ou quatro dias se partio com quatro vélas. » Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 7. — «Mas como pelo tempo a diante succedesse o contario, D. Branca Rainha de França irinã de sua mã e casou com Mathilde, Condega de Bolonha, que havia pouco que vivára de Philippe o Crespo, filho de Philippe Augusto Rei de França. » Fr. Bernardo do Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Em castigo desta culpa succedeu que entre os alcioes, que contava, descobrio o successo de hum amante, a quem não sabia a dama, que acortou a ser a mesma a quem elle queria: a qual sabendo o conto, e tendo por manifesto o seu primeiro amor, de envergonhada delle proprio o deixou, occupando-se em outros pensamentos. » Francisco Rodrigues Lobo, *Desenganado*, pag. 172.

Essa lavre Bom Trabalho, porque a elle aconteceu não entender n'outro atalho. Qual das portas succedeu?

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 27.

— «Posto que em algumas partes a Ilha seja fresca, e aprazivel, cõ tudo pela mayor parte, lhe seca, deserta, e escaldada, o que nasce do pouco que nella chove, que muytas vezes succede passar quasi todo o anno, sem nella chover; doze vem ter poucos rios, pois não passã do quatro, e muy pequenos. » Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9. — «Aa prima noyte fiz dar hum rebate falso, pera ver o como se aniam em tomalas, e os despertar pera o que succedesse. Mas em toda ella não sentimos cousa alguma. Tanto que a estrella dalha sahio, se deu por toda a Cafla, o leua, leua, cõ que partimos, desejosos de chegar a Cidade Romã, que daqui nos ficava catorze legoas, por nos acharmos em huma fevra, que no dia seguinte se fazia. » *Ibidem*, cap. 16. — «Assi que destas duas vezes, como doutras que os de Calecut cometeram o passo do vao, e sospalharam pella terra pera destruir alguns lugares de Cochim, sempre foram desbaratados, succedendo-lhe tudo ao contrario do que speravam. » Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 73. — «Graças que lhe succedêraõ, por ser cousa do Infante Dom Luiz, e que lhe elle encomendava muito.

Este Fidalgo sabendo dos navios que se fazião prestes pera o Estreito, como andava muito desconfiado da jornada passada, desejando de lhe succeder cousa em que...» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 2. — «Succeder em Lisboa, que fazendo huma Confraria em certa Igreja a festa do seu Orago muito solemne, ajuntou para isso muita prata de castiças, alampadas, pevitteiros, e caçoulas, que pedio por emprestimo a outras Igrejas, Mosteiros, e Irmandades: e como o thesouero era de muitos, tinhaõ direito todos para virem buscar, e levar as suas pessas.» Arte de furtar. — «Melhor succedeeo a hum, que vi em Evora (Castelhano era) fez hum theatro na praça, poz nelle dous caixoens de canudos de unguento milagroso, que servia para todos os males: bailou sua mulher, e huma filha, que voltava por cima de huma mesa.» *Ibidem*, cap. 31.

O nome Portuguez por si sómente Com tão alto temor nelle se assenta Qu'esta forte Cidade, e forte gente, Nem tudo o mais que forte se apresenta, Não podem segura-lo no presente Naufragio, que lhe mostra esta tormenta. E dizem que a Cidade elle deixára Se o que succedeeo não lh'o estovára.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 36.

E se o Senhor Eterno e Soberano Com consas que succedem cá na terra Costuma a descubrir ao povo humano O que o futuro tempo esconde e encerra, Bem mostra isto que canto ao Lusitano Povo, o ditoso fim que nesta guerra Que se lhe vai agora apparellhando Lhe tem guardado o Céo amigo e brando.

*IBIDEM*, cant. 10, est. 9.

— «A uns parece que se deve recolher o casado sempre a uma hora; e tal, que possa muito bem antes d'ella haver negociado o que lhe pôde succeder, sem dar sobresalto na tardança.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados. — «Pouco mais remedio sôhem ter estas taes condições, que uma grande prudencia com que se atalhem. Aconselharia a aquelle a quem tal succedesse, se apartasse o possivel de viver nas côrtes, e grandes lugares. Quem grita no despoivoado, é menos ouvido.» *Ibidem*.

— *V. a.* — Termo pouco em uso. Herdar, adquirir por successão.

— Ceder, obedecer.

**SUCCEDIDO**, *part. pass.* de Succeder. Acontecido. — «E daqui procedeo o erro de alguns escriptores, em contarem as cousas succedidas na Arabia, por acontecidas na Persia; a conta de hum Rey as senhorear ambas, deferindo huma da outra tanto, como França, de nossa Espanha.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 16.

— Substantivamente: O successo, o que tem succedido.

**SUCCEDIMENTO**, *s. m.* Termo antiquado. O successo.

— Successão.

**SUCCENSO**, *A. adj.* Acceso, iucendiaçdo.

**SUCCESSÃO**, *s. f.* (Do latim *successio*). O acto de succeder.

— Serie de pessoas ou de cousas que se seguem sem interrupção. — «Porque o nosso Mahamede Aneonij era morto, e sobre a successão do Reyno estaua a terra posta em bandos assi entre os Mouros, como acerca do capitão Pero Ferreira, e officiaes: e posto que Cyde Barbudo em aquelle negocio fez pouco por não poder maes, fez muito com sua chegada à India.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 6.

— «Na hora que el Rei faleceo hos senhores, e pessoas principaes, que ali erão presentes, cujos nomes em sua Chronica saõ declarados, abrimos ho testamento, e ho fezerão ler per Rui de Pinna Chronista, e ho mandarão logo per tres do conselho a dom Emanuel Duque de Beja, ho qual ja sabia da successão do Regno, por lho el Rei ter mandado dizer, antes que morresse, per Aires da Sylua seu camareiro mór e per dom Aluaro de Castro.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 1. — «E que se por via de casamento, ou successão de parente mais chegado acontecer, que se venhão unir duas Casas, e Morgados de diferentes instituidores, e geraçoens em hum só particular, o filho mais velho deste ultimo possuidor, succeda sómente em hum destes Morgados, qual elle quizer escolher, e o filho segundo fique succedendo no outro.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 7. — «Por morte do Marquez foi Condestable El Rey D. Manoel, sendo ainda Duque de Beja, e depois que entrou na successão do Reyno, deu este officio a D. Afonso filho natural do Duque de Viseu seu Irmaõ.»

*Ibidem*, Disc. 2, cap. 2.

— *Morrer sem successão*; morrer sem herdeiros. — «O Infante D. Henrique, que foi Cardeal, Arcebispo de Lisboa, de Braga, e de Evora, e Abbadé de Alcobaca, e finalmente Rei de Portugal: O Infante D. Duarte, que casou com D. Isabel filha de D. James Duque de Bragança, de que nasceu o senhor D. Duarte, que morreo sem successão; a senhora D. Maria que casou com Alexandre Farnesio Principe de Parma, e Placencia.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *O direito de successão*. — «A maior parte da gente foi, que a capitania delle se dêsse a Diogo Mendes de Vasconcellos, em que concorriam as qualidades que convinhão para isso, visto tambem como Francisco Pantôja Alcaide mór quasi desistio do direito da successão.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8.

— *Por successão do tempo*; por uma longa serie de tempo.

— Herança, os bens que uma pessoa deixa morrendo. — *A partilha da successão*.

— Diz-se tambem do modo de transmissão das heranças. — *Successão directa*. — *Successão collateral*. — *Successão sob beneficio de inventario*.

— A vinda d'alguuma cousa posterior em tempo.

— Termo antiquado: Morgado, ou capella.

— *A successão na India*; no governo da India, era patente que designava o successor do vice-rei no caso d'elle morrer, antes d'el-rei lhe dar successor.

— Figuradamente: A cousa em que se succede por morte, vagante de quem a tinha.

**SUCCESSIVAMENTE**, *adv.* (De *successivo*, com o suffixo «mente»). Um após outro, não simultaneamente. — «Tiverão successivamente o Pontificado, Saõ Sisto Segundo do nome, natural de Athenas, dous annos, dez meses, e vinte e tres dias, e Dionysio que governou seis annos, dous meses, e quatro dias, o primeiro dos quacs padeeo martyrio, e o segundo morreo em paz; e forão ambos sepultados no Cemeterio de Calisto.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24. — «E que tanto que ho dicto Sprital fosse acabado, mandaua que se tirassem cada anno dous captiuvos pobres Portuguezes, que servissem no dicto Sprital aos Officios Divinos, por tempo de hum anno, e no lugar destes entrassem hos que se tirassem tras elles, e assi pera sempre successivamente.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 1.

**SUCCESSIVEL**, *adj.* 2 *gen.* Susceptivel de succeder como herdeiro, ou de outro modo.

**SUCCESSIVO**, *A. adj.* (Do latim *successivus*, de *successum*, supino de *succedere*). Diz-se de certas cousas cujas partes se seguem umas ás outras sem interrupção. — *Movimento, progresso successivo*. — *A ordem successiva das noites e dos dias*.

— Diz-se de certas consas que acontecem com pouco intervallo umas das outras. — *Descobertas successivas*. — *Perdas successivas*.

— Termo de jurisprudencia. *Direitos successivos*; direitos que se tem n'uma successão.

— *Horas successivas*. Vid. *Subcessivo*.

**SUCCESSO**, *s. m.* (Do latim *successus*, de *succedere*). O que aconteceo em consequencia d'alguuma ordem, lei previa.

— Acontecimento, acaso.

Alli Candalo está Rey dos Lidores  
A Giges amostrando neciamento  
O bellissimo corpo, a lisa carne

Daquelle que excedia a branca neve.  
Mas a mulher sabendo o baixo intento  
Do marido incluido a tal belleza,  
Afortunada, e corrida do *sucesso*,  
Satisfeita co a morte della ficu.

CORTE REAL, SAUERAGIO DE REVELVEDA, cant. 3.

Coacendo co'os *sucessos* bons príncipos  
No peito as ouzadias, descobriram  
Pouco e pouco cuinhos estrangeiros,  
Que uns succedendo aos outros proseguiram.  
De Africa os moradores derradeiros  
Anstres, que nunca as sete flammaas viram,  
Foram vistos de nós, atraz deixando  
Quantos estão os Tropicos querendo.

CAN. LUS., cant. 8, est. 72.

— «Contar os *sucessos* desta Cidade;  
as prophcias, e visões que nella acon-  
tecerão, seria encher grandes liuros, e quasi  
tresladar a Biblia em Portuguez.» Fr.  
Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da  
India, cap. 18. — «Vendo hums que quan-  
do polião terra, lles trazião outros be-  
tuno, e quando betuno terra: conhece-  
ram o *sucesso* ser maravilhozo, e que  
lles conhinha parar com seus intentos,  
como fizerão.» *Ibidem*. — «De todo este  
*sucesso*, foy logo pela Pomba, anisado  
o Baxà de Babylonia, que vindo com  
mão armada sobre o Burixa, que entam  
estama em Anna Cidade da Arabia, bem  
descuyldado, deu sobr'ello, a quem com  
todo o mais pouo, pôs a fio de espada,  
leuando tudo quanto achou na Cidade  
sem perdoar a cousa alguma.» *Ibidem*,  
cap. 22. — «As novas deste *sucesso*  
chegiram a Chanl entrada de Setembro  
por algumas mãos de Méca, que áquelle  
porto foram, com que Christovão de Sou-  
za ficou desalivado, e logo as enviou a  
Lopo Vaz; Pouco depois chegou áquelle  
fortaleza Francisco Mendes de Vascon-  
cellos com as cartas de Pero Mascaren-  
has, D. Simão, autos, e mais papois que  
levava, porque soube ficar Pero Mascaren-  
has obedecido por Governador em Can-  
nanor, apresentando-lhe.» Diogo de Couto,  
Decada 4, liv. 3, cap. 6. — «E logo  
dahi a alguns dias despachou este embaixador,  
em cuja companhia mandou com  
embaixala ao Xeque Ismael. Fernão gomez  
de lemos com trinta de cavallo, e por  
acessor João de Sousa, e por Secretario  
Gil Simoens, e por lingua Gaspar Xirez  
boticairo por fallar muito bem a Persia-  
na, das quais, que partiram Dormuz a  
cinco dias de Maio, deste anno, de M.D.XV,  
e do *sucesso* de sua viagem, e embaixa-  
da, tratarei na quarta parte desta Chroni-  
ca.» Danião de Goes, Chronica de D.  
Manoel, part. 3, cap. 68. — «Affirma  
tambem esta historia, que cu muytas ve-  
zes ouvi l'er, que passados cinco dias des-  
pois deste *sucesso*, viraõ huma menham  
vir pelo rio abaixo a armada das trinta  
jangás muyto bem concertadas, e sem  
gente nenhuma.» Fernão Mendes Pinto,  
Peregrinações, cap. 93. — «E dito isto  
assí por estas proprias palavras, diz a his-

toria que logo naquello instante o menino  
cahiu morto em terra, do qual *sucesso*  
(sic assi foy) a Nancea com todos os seus  
ficarão assaz espantalos.» *Ibidem*. —  
«Despidiudo-se com isto os quatro Tanig-  
gores nos derão para tolos quatro tacis,  
e nos disserão, não vos esqueçais de agra-  
decerdes a Deos o bõ *sucesso* que tivostes  
no vosso negocio, porque peccareis  
gravemente se lles desconhecerdes tama-  
nhia mereçõ.» *Ibidem*, cap. 104. — «E  
muyto contente do bom *sucesso* que  
nella tivera, e outras particularidades que  
folgarão muyto de saber, principalmente  
quando lles disse que el Rei despois de  
despidi-la toda a gente que trouxera com-  
sigo, se passara aforrado a Panaugrem,  
onde avia ja quasi um mes que estava  
occupado em caças e pescarias, e com  
tonção de yr invernar a Huzanguee, que  
he a metropoli deste imperio Cauchim.»  
*Ibidem*, cap. 129. — «E assi me deixey  
aly ficar em companhia do João Cayeyro  
com fundamento de me yr no junco como  
fosse tempo, e continuy com elle no tra-  
balho deste cereo por espaço de quarenta  
e seis dias, que foy o tempo que este Rey  
Bramaa aquy mais se deteve, do qual  
aquy brevemente direy hum pouco, por-  
que me parece que os curiosos folgarão de  
saber o *sucesso* que teve nesta guerra  
o Chaubainhaa Rey de Martavão.» *Ibi-  
dem*, cap. 148. — «Em tempo deste feli-  
cissimo Rei se acabon de descobrir a In-  
dia Oriental, por D. Vasco da Gama, a  
quem el Rei por esta viagem, e por ou-  
tra que tornou a fazer áquellas partes,  
ambas com prospero *sucesso*, fez Conde  
da Vidigueira, e Almirante do mar da  
India, para elle, e seus descendentes.»  
Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis  
de Portugal, continuados por D. José  
Barbosa. — «Concluiu-se em fim a jorna-  
da com taõ pouca ordem, e taõ grandes  
despezas, que as pessoas experimentadas  
na guerra adevinhavaõ destes príncipios  
o *sucesso* que veio a ter.» *Ibidem*. —  
«Logo que o Governador chegou a Gua,  
dando os primeiros dias ao gosto dos *su-  
cessos* passados, não querendo dar outros  
ao descanso, como homem que tinha a  
paz por vicio, a guerra por costume, pas-  
sou a Agaçaim, donde despedio a D. Diogo  
de Almeyda Freire, com novecentos  
homens, para que desalojasse o inimigo  
que estava com quatro mil soldados nas  
aldeas visinhas.» Jacintho Freire d'Andrade,  
Vida de D. João de Castro, liv. 4. —  
«E nos rios de Raool ordenou, que fi-  
cass'um alguns navios para defenza das  
Aldeas visinhas; cujos lavradores desam-  
paravão as terras, vendo o dominio del-  
las, incerto, e contingente pela instabili-  
dade dos *sucessos* da guerra.» *Ibidem*.

As novas desta armada, e o seu intento  
Por alguns que a vida então deixáráo  
Vão ao ceuro da terra, e lá no assento

Averno, em breve espaço se espallirão:  
E d'hum n'outros correndo, n'hum momento  
Ao Cambio Baxar também se lançáo,  
Que estava triste assaz, no dia *sucesso*  
Tivera sola inveja o seu *sucesso*.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC, cant. 12, est. 77.

Den cauza a este *sucesso* miseravel  
Aplicar-se ao serviço da bombardá,  
Por erro mal sabido, e desculpavel.  
O negro pé, que serve na espingarda,  
Mas hum febo assaz raro, assaz notavel,  
E de memoria digno, lá me aguarda  
No baluarte da Villa, ir-me lá quero,  
Onde causar espanto e gosto espere.

IBIDEM, cant. 14, est. 45.

— «Vestiu-se Margarida, e foi assistir  
ao parto de sua criada, que tão mal a  
servia; tratou de seu regalo, e o que é  
mais, de sua honra; mandando a todas  
aquellas de quem se ajudou, que sob pena  
de sua desgraça, nenhuma descobrisse  
este *sucesso*.» D. Francisco Manoel de  
Mello, Carta de guia de casados.

— *Sucesso de momento*; *sucesso* pas-  
sageiro.

— Conclusão, bom exito do negocio. —  
«Nãõ deixa o conselho de ser bom, por  
sahir o *sucesso* não; nem o máõ conse-  
lho deixa de o ser, por ter bom *sucesso*;  
porquo os *sucessos* são da fortuna, e de-  
pendem das exenções; que muitas ve-  
zes por serem máõs, damnaõ a bondade  
dos conselhos; e tambem por serem boas,  
emendaõ ás vezes o erro do conselho.»  
Arte de furtar, cap. 30.

Este, ou que o *sucesso* deste feito  
A nevoa do temor lhe desfizesse  
De que notado foi sempre o seu peito,  
Ou que a morte chamá-lo ja quizesse  
Animado hoje assaz e satisfeito,  
Importuna o Silveira que lhe desse  
Licença, e companhia com que possa  
Tomar aquella poça forte e grossa.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC, cant. 20, est. 62.

— *O mau sucesso*. — «Mas certos ti-  
dalgos, ou levados de inveja do acres-  
centamento, e grandeza que os parentes  
do D. Ignez terião no Reino por sua cau-  
sa, ou de outras a que nãõ sabemos mais,  
que o máõ *sucesso*, tratáráo com el Rei  
D. Affonso, que para evitar inconvenien-  
tes em seus estados seria bom matar a  
D. Ignez de Castro.» Fr. Bernardo de  
Brito, Elogios dos reis de Portugal, con-  
tinuados por D. José Barbosa.

— Progresso do que se desenvolve.

— *Sucesso de entusiasmo*: *sucesso*  
louco, muito forte, e acompanhado de ma-  
nifestações apaixonadas do publico.

— *Com pouco sucesso*; infructuosamente.

— *Não ter um grande sucesso*; não  
ser bem succedido.

— Resultado, exito. — *Esperei o suc-  
cesso que terá esta aventura*. — *Quero  
ver o sucesso d'isso*.

— SYN.: *Successo, catastrophe*. Vid. este ultimo termo.

**SUCCESSOR, A, s.** Pessoa que succede em herança, em officio, posto, governo, vagatura. — «Na qual posse como prudente barão e animoso Principe, por não deixar duvidas a seus *successores* com os Principes da christandade, logo se determinou com el Rei dom Fernando de Castella.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 12. — «A falta do *successor* varão fez com que o Condado de Castella viesse por direita successão a el Rey Dom Sancho de Navarra, como marido da Rainha Dona Elvira, irmã mais velha do mal logrado Conde Dom Garcia.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 27. — «Na conquista das terras coube a Ale Arabia, a Odmão Egypto, e muyta parte da Africa, a Bubequer a Palestina, e a Omar a Persia. Em quanto estes quatro Capitães andão nestas côquistas, vinco Mafoma em Almedina, e sendo ja velho, e cheo de dias, fez seus apontamentos, em que nomeou por seu immediato *successor* no Halifado, a seu genro Alc.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 20. — «E porque tão bom Chronista senam ha de contralizer, senam com mui certas, e vivas razoens, he necessario que com ellas declare o erro que tenc na conta dos Reis Dinglaterra, dos quaes o primeiro que se ehamou Duarte, foi filho do grande rei Alured, o segundo Duarte foi o que teve titulo de martyr, porque por treçam da Rainha Alfreda sua madrastra foi morto, o terceiro Duarte foi referido no Cathalogo dos Sanctos confesores, o quarto Duarte foi *successor* del Rei dom Henrique, terceiro que faleceo no anno do Senhor de M.CC.lxxij.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 24. — «Pela morte do Cardeal Rei D. Henrique cujo odio para com a Casa de Bragança lhe fez mais obstinada a sua natural irresolução, ficou a grande Monarquia de Portugal sem *successor* declarado.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— SYN.: *Successor, herdeiro*. Vid. este ultimo vocabulo.

**SUCCESSORIO, A, adj.** Que trata da successão.

— *Lei successoria, pacto successorio*; sobre heranças futuras, que as regula.

**SUCCINO**. Vid. Ambar.

**SUCCINTAMENTE, adv.** (De *succinto*, com o suffixo «mente»). De uma maneira succinta.

— Em poucas palavras.

**SUCCINTO, A, adj.** (Do latim *succintus, de sub, e cinctus*). Que tem poucos termos, em opposição a *proliço*. — *Um discurso succinto*. — *Uma relação succinta*.

— SYN.: *Succinto, preciso*. Vid. este ultimo vocabulo.

**SUCCO, s. m.** (Do latim *succus*). A parte humida das plantas e do corpo animal, e que contém o que nellas é mais substancial, e as nutre, repara, humedece, etc.; sumo.

Quanto espontanea dá! Quanto obrigada!  
Que perfumes exhiba! Quantos *succos*  
Rica transfere, ás arvores, ás plantas!  
E, sempre liberal, mais amplo volta  
O pequeno depósito, que ao seio  
Esperançoso Lavrador lhe lança!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

**SUCCOLENTO, A, adj.** Vid. Succulento.

**SUCCOSO, A, adj.** Que tem succo, não arido.

**SUCCULENTO, A, adj.** (Do latim *succulentus*). Termo de poesia. Succoso, não arido, que tem succo.

— Cheio de succo, de chorume.

**SUCCUMBIR, v. a.** (Do latim *succumbere*). Cair debaixo, abater.

— Diz-se de uma mulher que cede á sedução.

— Não resistir, deixar-se ir.

— Figuradamente: Ser acabrunhado pelo peso d'alguma coisa comparado a um fardo.

— Absolutamente: Morrer, perocer, fenecer.

— Figuradamente: Ceder a força maior physica ou moral; a medos, ameaças, peita, etc.

† **SUCCESSÃO, s. f.** Vid. Successão. — «Na morte de Caligula, e nova successão de Claudio seu tio, irmão de seu pay Germanico, mostrou a ventura suas mudanças ordinarias, porque sendo o novo *successor* (inda que tão parente da casa Imperial) muy pouco favorecido e estimado dos Imperadores, e achando-se no paço ao tempo que os conjurados tirarão a vida ao sobrinho.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4.

Continua *successão* da noite, e dia  
Publica sabias Leis, a Natureza  
Reconhece a impulsão, a voz escuta  
De seu Supremo Auctor, o Sol lha entende.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— «Ordenou neste anno de M. D. xv, mandar a este negocio dom Antonio de Noronha seu scriuam da puridade, que depois foi Conde de Linhares, irmão de dom Fernando Marques de villa real, e a successão se dom Antonio falecesse nesta viagem.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 74.

**SUCIA, s. f.** Termo popular. Sociedade, companhia, convivencia, falando dos vadios, tafues, e até ladrões.

† **SUCO, s. m.** Vid. Succo.

Dentro em seu seio precioso *succo*  
Forma hum tecido de brilhantes globos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

**SUCRIOSO, A, adj.** Termo antiquado. Fino, tenne, delgado.

**SUCUBO, ou SUCCUBO, A, adj.** (Do latim *succubus, de succubare, de sub, e cubare*). Que fica por debaixo no acto da copula carnal.

— *Diabos succubos*; os que fazem as vezes de mulheres em taes actos. Vid. Incubo.

**SUCULAS**. Vid. Hyadas.

**SUCURIJÛ, ou SUCURUYÛBA, s. f.** Termo de historia natural. Cobra do Brazil conhecida pelo nome de *cobra de veado*.

— Cobra monstruosa que engole um veado inteiro, quebrando-lhe o corpo com as voltas, ou rosas do seu corpo com que o aperta: anda nos rios, e vem prear em terra, quando ás margens dos rios não vão animaes, em que se ceve; diz-se tambem que se enrola nos homens para os engulir, e despedaçar. Alguns dizem que mata os animaes mettendo-lhes a colla pelo anus; outros dizem que enrola o rabo em algum tronco para segurar melhor a sua ralé, que lhe não escape com esforços. Talvez será a *giboya açú*, grande cobra aquatica. Diz-se que as ha no dique da cidade da Bahia.

† **SUDAÇÃO, s. f.** (Do latim *sudatio, de sudare*). Termo de medicina. Acto de suar ou fazer suar para um fim therapeutico.

**SUDARIO, s. m.** (Do latim *sudarius*). O panno de alimpar o suor.

Ja no *sudario* involto, ja nas andas  
Os doridos amigos o conduzem  
A morada dos finidos... Repentino,  
Do coração começa o calor vivo  
A devolver-se. manso e manso, ás veias.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 4.

— *O santo sudario*; aquelle panno em que se representa a figura de Christo ferido, e atormentado, e se mostra nos sermões de sexta-feira de Paixão. Vid. Veronica.

**SUDATORIO, adj. e s.** (Do latim *sudatorius*). Vid. Sudorifico.

**SUDEIRO, s. m.** Toalha ou lenço de alimpar o suor.

**SUDOMITICO, A, adj.** Diz-se do sodomita, que usa do peccado contra a natureza. Vid. Sodomitico.

† **SUDORATO, s. m.** Termo de chimica. Saes formados pelo acido sudorico.

† **SUDORICO, A, adj.** Termo de chimica. *Acido sudorico*; acido tirado do suor.

**SUDORIFERO, A, adj.** Vid. Sudorifico.

**SUDORIFICO, A, adj.** Termo de medicina. Que provoca o suor. — *Remedios sudorificos*.

— Substantivamente: *Tomar sudorificos*.

† **SUDORIPARO, A, adj.** Termo de anatomia. Que produz o suor. — *As glandulas sudoriparas*.

**SUDRO**, *s. m.* Termo da Asia. O que tira a sara das palmeiras.

— Gente mecnica.

**SUDOESTE**, ou **SUDOESTE**, *s. m.* Ponto do horizonte ou do compasso collocado a igual distancia do oeste, e do sul.

— Vento que tem o meio entre o sul e o oeste. — «A primeira a quem nos chamamos do Comaro, e os negros Angaziya, que he de todas a mais alta pela banda do Sul, se corre Nordeste Sudoeste. A outra que ao Sul desta fica, a quem os da terra chamão Maõto, se corre a Lessueste, e a Loosnoroeste.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India. — «A terceira, que he Molale, se anda a Leste, e a quarta do Sudoeste. A outra que chamão Anzuane fica em o meyo destas. Entre ellas vay hum canal de dez legoas, tolo limpo, e de muyto fundo até pœr o garoupes em terra, sem tocar nelle.» Ibidem.

**SUEIRAS**, *s. f. plur.* Termo antiquado. Certas pedras preciosas, talvez safiras, com que se ornavam as sellas.

**SUESTE**, *s. m.* Vento entre o sul e o leste.

**SUETO**, *s. m.* (Do latim *assuetus*). Dia feriado extraordinario nas escolas.

**SUEVOS**, *s. m. plur.* Nome dado, pelos romanos, desde Julio Cesar até Septimio Severo, aos povos da Grande-Germania.

— Os suevos, assim como os vândalos e gotos, indalirram a península. — «Tambem vemos como os Suevos tiverão depois de os Vândalos serem partidos para Africa o mesmo senhorio, pois dividindo a diocese de Leão, a estendem até os montes Pireneos, e dizem que este distrito lhe derão os Reis Suevos, e nomeando alguns, nos descobre outro, de que nossos Autores fazem pouca lembrança.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 14. — «E por não ficar coisa dos Suevos, que não conquistasse, mandou Theodorico a Ceurila sua Capitã com hum bom terço de gente, a ganhar as terras, que elles possuíam em Andaluzia e contra os que se retirário ao interior de Galiza, mandou os outros dous Capitães, chamados Nerico.» Ibidem, cap. 7.

**SUFFICIENCIA**, *s. f.* (Do latim *sufficiens*). Abastança physica, ou de habilidade, destino, etc.

— *Confiado em sua sufficiencia*; confiado em que tem o saber, prudencia, ou autoridade adequada.

— Toma-se tambem por *capacidade, aptidão, habilidade*.

**SUFFICIENTE**, *adj. 2 gen.* Que basta, bastante. — *Estes homens são sufficientes para defender a praça.* — «E nom proveendo a ello, como deve, se achado for, que a dita excoição he sufficiente para embargar a dita procuração, nom seja mais recebido o dito Procurador, e procedaõ pelo feito em diante, como for

achado per direito.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 13, § 11. — «E porque na casa do ciuel houvesse millo: expediente no despacho da justiça, ordenou nella mais sobre juizes, dos que dantes havia, e assi aos desembargadores desta casa, qum aos da casa da Supplicação acrecentou nos ordenados, porque hos que dantes tinham não eraõ sufficientes para se dellos poderem manter.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 9. — «Vasco Fernandez cesar foi homem de quem se el Rei dom Emanuel seruiu em muitas cousas por o achar para is o mui sufficiente assi nas da guerra, como em outros negocios, e o mesmo fez el Rei dom loam terceiro, seu filho, o qual depois de ter seruido dous annos de Adail em Azamor, e ter feito as entradas de que fiz mençam.» Ibidem, part. 4, cap. 57. — «E vendo quam pouco a industria de todos aproueytaua, ordenamos correr em popa, para onde nos levassem os ventos, e ondas, pois a embarcação não era sufficiente, para mostrar o rostro aos trabalhos, que a triste ventura cada hora nos representava.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 10.

— Habil, apto, capaz.

— *Graça sufficiente*; graça que basta para converter o peccador. — «E logo ajuntava que pois Deos nosso Senhor a todos dera sempre graça sufficiente para o seruirem, esperava em sua diuina misericordia, e nos merecimentos de sua esposa a Igreja santa, e nos da Companhia de JESV mui particularmente, lhadaria a elle com muytas forças; para que vsando bem da mesma graça o nam offendesse, antes o seruisse como pretendia.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12.

— *Syn.*: Sufficiente, bastante. Vid. este ultimo vocabulo.

**SUFFICIENTEMENTE**, *adv.* (De sufficiente, e o suffixo «mente»). Bastante, tanto quanto é preciso.

**SUFFICIENTISSIMO**, *adj. superl.* de Sufficiente. Mui sufficiente.

**SUFFIXO**, *s. m.* Termo de grammatica. Diz-se das syllabas ou letras que se ajuntam depois das raizes, para determinar a sua idéa geral, e fazer-lhe representar um papel como partes do discurso. — *Suffixos primarios*. — *Suffixos secundarios*.

— *Adj.* — *Letra suffixa*. — *Particula suffixa*.

**SUFFOCAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *suffocatio*). Perda de respiração ou extrema dificuldade de respirar.

— Asphyxia produzida pela presença de um corpo estranho que obstrue a pharynge, e intercepta a passagem do ar.

— Termo de medicina legal. Caso em que um obstaculo é levado violentamente á entrada do ar nos orgãos respiratorios,

taes como a compressão das paredes do peito e o tapamento directo das narinas e da bocca.

— Termo de medicina. Suffocação da madre; ataque de hysteria.

**SUFFOCADO**, *part. pass.* de Suffocar. Que perde a respiração. — *Suffocado por um ar ardente*.

— Interceptado, cortado, detido.

— Por extensão: *O seio suffocado de soluços*; quasi inanimado.

— Que morre por suffocação.

**SUFFOCADOR**, *A, adj.* Que suffoca. — *Calma suffocadora*.

— Usa-se tambem substantivamente.

**SUFFOCANTE**, *part. act.* de Suffocar. Vid. Suffocador, e Suffocativo.

**SUFFOCAR**, *v. a.* (Do latim *suffocare*). Fazer perder a respiração, fallando de algum vapor mephitico.

— Matar por suffocação.

— Suffocar a voz, o alento; supprimir.

— Suffocar os clamores da justiça, os boatos da calumnia; reprimir, fazer calar, supprimir.

— Suffocar o valor, os talentos; obstar a que elles se exercitem e manifestem.

— Suffocar a justiça dos requerentes; não lhes deferindo.

— Privar da vida, suffocando.

— Suffocar-se, *v. refl.* — Suffocar-se com alguma cousa; perder a respiração com ella. — «Apõnas chegou ao meyo delle levando huma luz na mão, começou a gritar que o tirassem outra vez porque se sufocava.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15. — «Não deve suffocar-se e abafar com o peso de gravissimos negocios; divirta-se em boa hora e embora, nem isto é contra a virtude, antes é exercicio de entrapelia, na doutrina de S. Thomaz.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 184.

**SUFFOCATIVO**, *A, adj.* Que suffoca. — *Vapor suffocativo*.

— Figuradamente: *A pobreza suffocativa da justiça*; faz calar ou baldar os justos requerimentos do pobre.

**SUFFRAGANEO**, *A, adj.* (Do latim *suffraganeus*). Sujeito, subordinado. — *Bispados suffraganeos*.

— Usa-se tambem substantivamente.

**SUFFRAGAR**, *v. a.* (Do latim *suffragare*). Apoiar com seu voto, approvar, favorecer.

— Rogar por alguem com suffragios, ajudal-o com elles.

— Suffragar os mortos; orar por elles.

**SUFFRAGIO**, *s. m.* (Do latim *suffragium*). Declaração que de um modo qualquer se faz de sua vontade n'uma eleição, n'uma deliberação. — *Tomar os suffragios*.

— Por extensão: Adhesão, approva-

— Termo de liturgia catholica. Orações que se fazem em certos dias do anno no fim de laudes e de vesperas para a commemoração dos santos.

— *Suffragios dos santos*; as orações que os santos fazem a Deus em favor dos que o invocam.

**SUFFRAGANHO**, *A*, *adj.* Vid. *Suffraganeo*.

† **SUFFRIMENTO**, *s. m.* Vid. *Soffrimento*. — «Todas suas cousas temos por tamanha bemaventurança, que sómente darem-nos presumpção que sentem o que ellas ordenaõ, estimamos em tanto, que nos fica *suffrimento* pera quantas dores nos cataõ.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 6.

**SUFFRUTESCENTE**, *adj. 2 gen.* Que é da natureza e tamanho do subarbusto.

**SUFFUMIGAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *suffumigatio*, de *sub*, e *fumigatio*). Vid. *Suffumigio*.

**SUFFUMIGIO**, *s. m.* Termo de medicina. Vapor que se applica a alguma parte para a curar. — *Suffumigio de enxofre*.

**SUFFUSÃO**, *s. f.* (Do latim *suffusio*, de *suffundere*, de *sub*, e *fundere*). Termo de medicina. Acto pelo qual um humor se derrama sob a pelle, eahi se torna visível em consequencia da sua accumulção.

† **SUFICIENCIA**, *s. f.* Vid. *Sufficiencia*. — «Sam distribuydos os officios por el Rey com conselho dos capados, segundo os merecimentos e *sufficiencia* de cada hum. As capitancias dam-se segundo ha cavalaria e feitos de cada hum na guerra.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 17.

**SUFISTARIA**, *s. f.* Vid. *Sofistaria*.

**SUFOLIÊ**, *s. m.* Certo estofado d'algodão.

**SUFRAGANTE**. — *Delicto* sufragante; erro por flagrante.

† **SUFRIVEL**, *adj. 2 gen.* Vid. *Soffrivel*. — «Myntas vezes, corre nella hum vento, cujo nome he *Surim*, que quanto elle he mayor, tâto sua quentura menos *sufriuel*, e se vos enroupaes e cobris bem, ficas frio; e se vos descobris pera desabafardes, morreis cõ calma. E com ter esta propriedade a agoa no cantaro, ou pote, fala tam fria, que de muito parece não se poder beber.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 11.

**SUFUF**, *s. m.* Termo de pharmacia. Qualquer medicamento que se toma em pó.

**SUGADO**, *part. pass.* de *Sugar*. Vid. *Chupado*.

**SUGADOR**, *adj. e s.* Vid. *Chupador*.

**SUGAR**, *v. a.* Vid. *Chupar*.

**SUGEITAR**, *v. a.* Vid. *Sujeitar*. — «E se algum dia houve bruto que se sujeitasse a outro de diferente especie, foy, naõ porque a natureza o inclinasse a isso, mas por alguma conveniencia util para a

conservaçãõ da vida. Ha entre os homens estados taõ diversos, que se distinguem entre si mais, que as especies dos brutos.» *Arte de furtar*, cap. 58. — «Faça muito por sustentar a reputaçãõ, e credito de sua pessoa, porque terá quem o sirva, e todos se lhe sujeitarãõ. Alexandre Magno divulgou, que era filho de Jupiter, para ser respeitado, e obedecido; justifique a causa que tem para fazer guerra, e divulgue-a com Manifestos; porque dá animo aos soldados, que o servem, e acovarda os contrarios.» *Ibidem*, cap. 22.

**SUGEITO**. Vid. *Sujeito*. — «Donde se infere, que quando ha uniaõ de amor entre taes sujeitos, naõ he, porque a natureza os incline a isso, ha a conveniencia do interesse; e como esta vay diante sempre, sempre vay fazendo seu officio, aproveitando-se do amor para suas conveniencias.» *Arte de furtar*, cap. 58.

**SUGERIDO**, *part. pass.* de *Sugerir*. Lembrado, inspirado.

**SUGERIR**, ou **SUGERIR**, *v. a.* (Do latim *suggerere*). Lembrar, fazer vir ao pensamento. — «Eram condições que então maravilharam os coevos e hoje suggerem desejos de aquilatar o valor intrinseco de tamanho sujeito.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 5.

— Inspirar, advertir.

**SUGESTÃO**, *s. f.* Insinuação má.

— A acção de *suggerir*, de fazer lembrar, de apontar, aconselhar.

— *Syn.*: *Sugestão*, *insinuação*. Vid. este ultimo vocabulo.

**SUGESTIVO**, *A*, *adj.* Que contem suggestão, que se dirige a *suggerir* noticia, resposta.

— Que *suggerer*, inspira, encaminha de commum o mal.

**SUGESTO**, ou **SUGGESTO**, *s. m.* (Do latim *suggestus*). Tribuna ou pulpito d'onde os oradores fallavam ao povo romano.

**SUGIDADE**, *s. f.* Vid. *Sujidade*.

**SUGIGADO**, *part. pass.* de *Sugigar*. Vid. *Subjugado*.

**SUGIGAR**, *v. a.* Vid. *Subjugar*.

**SUGILLAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *sugillatio*). Termo de medicina. Ligeira *echymose* cutanea, de causa espontanea, ou de causa exterior.

— *Lividez* cadaverica.

**SUGINHO**, *A*, *adj.* Diminutivo de *Sujo*.

**SUGIR**. Termo da provincia da Beira. Vid. *Chupar*.

**SUGISTORIO**, ou **SUGITORIO**, *s. m.* Homem que ia na procissão do Corpo de Deus em Coimbra, vestido ridiculamente, que com espada e rodella andava diante da serpe procurando cortar-lhe a lingua, e depois batalhava com ella. Vid. *Segitorio*.

**SUGO**, *s. m.* Vid. *Succo*.

† **SUGGAR**, *v. a.* Vid. *Sugar*. — «Ou

pode tambem ser; porque se capacitaõ por suggestãõ do Demonio, (isto se entende com mayor fundamento das que saõ ja velhas) que bebendo, e *suggaudo* o sangue dos meninos, haõ de tornar a renovar a mocidade, que ja tem perdido; por suporem, que o sangue dos lactantes restaura, e vigõra o humido radical; como adverte Marsilio Ficino.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 623, § 143.

**SUIÇA**, *s. f.* Companhia fingida de paisanos vestidos, e marchando como os soldados para brinco e festa. Vid. *Soiça*.

**SUICIDA**, *s. 2 gen.* Pessoa que dá a morte a si mesmo.

**SUICIDAR-SE**, *v. refl.* Matar-se.

**SUICIDÃO**, *s. m.* (Do latim *sui*, e *caedes*). Acção d'aquelle que se mata a si mesmo.

**SUIDADE**, *s. f.* Termo de jurisprudencia. O estado d'aquelle que era herdeiro necessario de algum testador, como o filho que estava debaixo do patrio poder ao tempo da morte do pae, o qual se chama herdeiro seu, e necessario.

**SUINO**, *A*, *adj.* (Do latim *suinus*, de *suis*). De porco, ou concernente ao porco. — *Carne* suina.

**SUISSA**, *s. f.* Vid. *Soiça*.

— *Plur.* Termo popular. Os cabellos que se deixam crescer na cara desde as orelhas até perto da boeca.

**SUJAMENTE**, *adv.* (De *sujo*, e o suffixo «*mente*»). De um modo porco, *sujo*. — Sordidamente, no physico e no moral.

**SUJAR**, *v. a.* Tornar *sujo*. — *Sujar os vestidos*.

— *Figuradamente*: *O peccado suja a alma*.

— *Sujar-se*, *v. refl.* Tornar-se *sujo*, porco, emporcalhar-se.

— *Figuradamente*: *Macular-se*, fazer acto torpe, indecoroso, feio.

— *ADAGIO E PROVERBIO*: — Quem mal falla, sua lingua *suja*.

**SUJEIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *subjectio*). O estado da pessoa ou cousa *subjectiva*, subordinada e dependente.

— *As mulheres tem sujeição dos maridos*.

— O pejo, o encolhimento que temos a respeito de alguma pessoa.

**SUJEITA**, *s. f.* Mulher que se não nomeia.

**SUJEITADO**, *part. pass.* de *Sujeitar*. Submettido, *sujeito*.

**SUJEITADOR**, *A*, *adj. e s.* Que *sujeita*, que *subjuga*, que *avassalla*.

**SUJEITAR**, *v. a.* (Do latim *subjectum*, de *subjicere*). Tornar *sujeito* o que era livre e independente por meio de armas.

Terrestres animaes o Author Supremo  
Aos homens *sujeitou*; nelles dominão,  
Dados ás precieões, mas nunca ao crime.  
J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 1.

— Ter sujeito, subjugado, e sem livre acção.

— Figuradamente: *Sujeitar com razões.*

— Figuradamente: Fazer obedecer. — *Sujeitar a vontade á razão, á lei.*

— *Sujeitar-se, v. refl.* Limitar a sua liberdade a algum respeito, render-se, por exemplo, ao amor, á lei, ao superior, etc. — «E el Rei do Malabar, Coromandel, o Pandi, e outros de diversas Nações, e Seitas, se sujeitãrõ voluntariamente á Lei de S. Thomé. Veio tempo em que o Santo foi morto por mãos de hum Bramene, e com seu sangue fez esta Cruz.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

**SUJEITÍSSIMO**, *A, adj. superl.* de *Sujeito*.

1.) **SUJEITO**, *part. pass. irreg.* de *Sujeitar*. Que fica por baixo.

— Docil, obediente, obsequioso.

— Reduzido á sujeição, subjugado, reduzido ao senhorio, dominio, mando, obediência. — «Porém primeiro esteve olhando o vulto de Miraguarda, que lhe pareceu a mais fermosa cousa do mundo, e se então não tivera a vontade em outra parte tão sujeita, soubera mal determinar quem fazia vantagem uma á outra, Polinarda a ella, ou ella a Polinarda.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 61.

Fiado na promessa, e consciencia Do Egas Moniz: mas não consente o peito Do moço illustre a outrem ser *sujeito*.

CAN., LUS., cant. 3, est. 36.

A origem das manúças de sens peitos; Estas letras aqui por longos anos Digão a corações a amar *sujeitos* Em peito varonil, que do ventura.

IDEM, OITAVAS.

Mas porque ja bastantemente agora Tom dado execução a seu conceito, Começo em tornando a nova Aurora A cruel bateria dar effeito: E vendo o baluarte cá de fóra Que era a Gaspar de Sousa então *sujeito* Com menos defensões que os outros tinham, O seu furor primeiro a elle encaminhão.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 55.

Ella alli tinha hum filho, a quem devido Por seu grande valor, grão louvor era, Moço, a quem dera Mendes o apellido, E o grão Santo d'Assis o nome dera; Da velha mãe com tal amor querido Qual o filho da que honra a alta Cythera Nunca soube imprimir naquello peito Que elle fazer a si quiz mais *sujeito*.

IDEM, cant. 16, est. 39.

Que d'eo primeiro impulso á massa inerte, Quando os Entes chamam do nada á vida. O moto desigual de argentea Lua A teus profundos calculos *sujeitas*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 3.

Só na materia encontra hum fogo activo, Que o corpo immenso abrauge, e nelle existe, Princípio animador dos Entes todos, Ao Fado Eterno, e incognito *sujeitos*.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— «Filippe II deitava deixar em Lisboa um filho, que nascido e criado entre portuguezes, fizesse menos pesado o grilhão com que gemiam *sujeitos* a Castella.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 28.

— Exposto a alguma cousa.

Qualquer que nascer *sujeito* Á maldita conjunção, Sem nenhuma appellação, Nem estylo de direito, Pertence á nossa prisão, Assim como quem nasce Na conjunção desastrada Em que peccou Lucifer.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÊA.

— Domado.

— *A materia sujeita*; que é *sujeito*, assumpto do discurso, de que se trata.

— *E sujeito*; é captivo, escravo.

2.) **SUJEITO**, *s. m.* Homem que se não nomeia.

— Subdito, vassallo.

— Indole, capacidade.

— O objecto, assumpto de que se trata, em algum discurso, arte, poezia, e historia.

— *Sujeito da proposição*; o termo ou termos com que significamos a pessoa ou cousa de quem o verbo affirma alguma propriedade ou attributo. Ha *sujeitos* diversos e outros cognatos do verbo, ou nascidos da mesma idéa, e raizes, por exemplo, o *comer come-se*, etc.

† **SUJEYÇÃO**, *s. f.* Vid. *Sujeição*. — «Disserão mais que negaão que Deos como poderoso creára todas as cousas quantas havia no Mundo para serviço do homem, mas que as que destas, depois procederaõ, ficáraõ pela *sujeyção* que tem ao peccado, tão imperfeytas em sua natureza, que de serem amargosas, duras, e bravas, não tinham em si substancia nenhuma pelo que foy necessario para se ellas rehusarem á perfeçyõ do seu primeiro ser. nasce Amida de todas ellas.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 213.

**SUJIDADE**, *s. f.* Falta de limpeza, de accio.

— Os excrementos do corpo humano.

— Immundicia.

— *Plur.* Termo popular. Termes indecentes e deshonestos.

**SUJO**, *A, adj.* Porco, sordido, não limpo, não acceiado.

Vê-se-lhe huma presença veneranda, Digna assaz de real sceptro e coroa, Com velhos trajos, vis, e *sujos* anda, Mal ornado, e composto na pessoa;

Mostrando-se vem côro d'huma banda, D'outa se lhe vêm azis com que voa, Cego he de todo, e quem se não o tento Vê que ás vezes lhe falta o ente d'outo

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 97.

— Figuradamente: Sordido, torpe, indecente.

— Impellido, pejado, entremeciado.

— Deshonesto, impudico, indecoroso.

— *Chuga suja*; a que tem sordes.

— *Livro sujo*; livro cheio de erros, incorrecto, sem correcção.

**SUL**, *s. m.* A parte do mundo opposta ao norte; o meio dia. — «E así caminamos té os nome do mar, em que nos achamos em doze graus, da latitude do Sul, vendo esta ta de ambas as mãos, que se apparejuntas at aqui viemos, a illha do Comar, das quaes fizeram terra firme, e costa de Mogambique.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1. — «Ficando Araxa, e seu marido eõ outros que se cõtenterão da terra, ajartarente os mais a buscar outra em que mais comodamente poudessem pasar a vida; e tomando o caminho do Sul, ou Meyo dia, vierão parar em hum campo largo, o aprazuel, apto, e conueniente a seu intento, a que poserão nome Senaar, que quer dizer, levantese o que dorme.» *Ibidem*, cap. 18. — «Estas palauras repetem quatro vezes, virados para o Oriente. Ponente, Norte, e Sul: as quaes dizem quatro vezes cada dia. A primeira, duas horas ante manhaã. A segunda, ao meyo dia. A terceira, ao pôr do Sol.» *Ibidem*, cap. 19. — «Da banda do Norte tem o Egipto, e do Sul os montes da Lua, dos quaes saem rios de que se fazem grandes alagoas, donde nasce o Nilo que corre tola esta terra, e a do Egipto ate sair no mar mediterranio, junto da cidade Dalexandria, fronteira da ilha de Chipre.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 5, cap. 62.

De nebuloso *Sul* preseratadores:

A gloria de buscar no Mundo hum Mundo, Se ao pensativo Bãtavo pertence, A portanza navegador Britano, No Tejo as bases tem, no Tejo a fonte; Mais além de Queiroz nenhum se avança.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 4.

— Termo de nautica. O ponto cardinal, opposto ao norte, ou a constellação da rosa menor: o vento que sopra d'aquelle ponto.

— *A America do sul*; o sul do sul.

— *O vento é sul*, sopra da região do sul.

— Absolutamente: O vento do sul.

— *Adj.* — *O polo sul*; o polo antartico ou austral.

— *Grans de latitude sul*; aquelles que vão do equador para este polo.

**SULANO**, *s. m.* Vul. Solano.

**SULA-PATOLA**, *s. f.* Termo de historia

natural. Ganso patão, de bico comprido, agudo, levemente denteado, e de cauda igual, que não excede as azas.

**SULAVENTEAR**, *v. n.* Termo de nautica. Desceir para sulavento.

**SULAVENTO**, *s. m.* Vid. Julavento, e Sotavento.

**SULCAR**, *v. a.* (Do latim *sulcare*). Fazer regos com o arado na terra.

— Termo de nautica. Cortar as ondas. — *Os navios sulcando os mares.* — « Porrem em quão a nao vay de vagar, sulcando as ondas do largo Oceano, e o tempo nos dá lugar — será bõ dizer da Ilha S. Lourenço, o que Faque Volay hia cõtando, ajudãdonos dos Authores, que melhor della sentirão. » Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 2.

Não hia o ferro da fatal bipenne  
As Faias profanar nos altos montes  
Para *sulcar* o mar de ignotos climas;  
Nem laços muros, nem profundos fossos  
Das Cidades o circulo fechavão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Para *sulcar* o mar de ignotos climas.  
O medonho fragor de Marcia tuba  
Nunca assustava os tímidos ouvidos;  
Nem desvelada mãe, á voz da guerra,  
Ao peito os filhos enfiada unia.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

**SULCO**, *s. m.* (Do latim *sulcus*). Rego do arado.

Orçãos annos viris? Morrer vos mandão  
Em defender Tyrannos, nas fronteiras,  
Ou a *sulcos* rasgar, que os alimentem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

Util á vida, e pessimo instrumento:  
Feito em severo arado os *sulcos* abre,  
E a Madre Terra lhe agradece os golpes;  
Ditosa usura, que sustenta os homens!  
Elle os marmores fende, elle os aliza;  
Ao mortal dá sustento, e dá guarda;  
Nos montes da Livonia o pinho abate,  
Em que ás ondas s'entrega o nauta ousado,  
E vai n'hum laço só ligar dois Mundos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

† **SULFACETICO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido sulfacetico*; corpo que se fórma pela acção do acido sulfurico anhydro sobre o acido acetico puro.

† **SULFACIDO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dado aos sulfuretos, que nas suas combinações com outros corpos, representam o papel d'acido, ou do corpo electro-negativo.

† **SULFARSENICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido sulfarsenico*; composto de acido de enxofre e arsenico correspondente ao acido arsenico.

† **SULFARSENOSO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido sulfarsenoso*; combinação de acido de enxofre e arsenico correspondente ao acido arsenoso.

**SULFATADO**, *A, adj.* Termo de chimica. Combinado com um sulfato.

— Da natureza do sulfato, em que entra sulfato.

— *Aguas mineraes sulfatadas*; aguas que contém sulfato de ferro, posto que este epitheto seja applicavel a todas as que contém quaesquer sulfatos.

**SULFATE**, **SULFATO**, ou **SULPHATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dos saes produzidos pela combinação do acido sulfurico com as bases salificaveis.

† **SULFATICO**, *adj.* Termo de chimica. *Ether sulfatico*; ether composto que se obtem fazendo chegar vapores d'acido sulfurico anhydro a um balão contendo ether completamente livre d'agua.

† **SULFATIZAÇÃO**, *s. f.* Termo de chimica. Transformação em sulfato.

**SULFATIZAR**, *v. a.* Termo de chimica. Reduzir a sulfato, ou saturar de sulfato outra substancia.

**SULFATIZAVEL**, *adj. 2 gen.* Que se pôde reduzir ou converter em sulfato.

† **SULFAZOTITO**, *s. m.* Grupo de saes de base potassa que se obtêm fazendo deitar acido sulfuroso gazooso n'uma solução concentrada de potassa.

**SULFERINO**. Vid. Sulfureo.

† **SULFHYDRATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes produzidos pela combinação de certos sulfuretos com o acido sulfhydrico.

† **SULFHYDRICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido sulfhydrico*; combinação do hydrogeneo e do enxofre. mui espalhado na natureza. E' um gaz incolor, de um cheiro fetido de ovos podres, mui soluvel na agua.

† **SULFHYDROMETRO**, *s. m.* Pequeno tubo graduado, de vidro, destinado a determinar a proporção de enxofre contido nas aguas sulfurosas naturaes ou artificiaes, enchendo-o d'uma solução extrahida do iodo. Este instrumento é fundado na propriedade que possui o iodo de deslocar o enxofre, e de substituir-se n'elle equivalente por equivalente.

† **SULFISATINA**, *s. f.* Termo de chimica. Producto da acção do gaz sulfhydrico na solução de isatina.

† **SULFITO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes formados pela combinação do acido sulfuroso com as bases.

† **SULFOANTIMONIATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dos saes formados pelo acido sulfoantimonico e pelas bases.

† **SULFOANTIMONICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido sulfoantimonico*; sulfureto d'antimonio acido, correspondente ao acido antimonico.

† **SULFOBASE**, *s. f.* Termo de chimica. Sulfureto que representa o papel de base, chamado tambem *sulfureto basico*.

† **SULFOCARBONATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal obtido pela combinação de

um sulfureto basico com o sulfureto de carbone.

† **SULFOCARBONICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido sulfocarbonico*, ou *sulfureto de carbone*; combinação do carbone e do enxofre.

† **SULFOCHLORURETO**, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do enxofre com o chlorureto.

† **SULFOCYANOGENO**, *s. m.* Sulfureto de cyanogeno.

† **SULFOGLYCERICO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido sulfoglycerico*; producto da acção do acido sulfurico sobre a glicerina.

† **SULFOLEICO**, *adj.* Termo de chimica. Producto da acção do acido sulfurico sobre a oleina.

† **SULFOPURPURICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido sulfoapurpurico*; acido obtido dissolvendo o indigo pelo acido sulfurico fumegante.

† **SULFOSAL**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação de um enxofre metallico electro-negativo ou sulfacido com um sulfureto electro-positivo ou sulfobase.

† **SULFOVINATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pelo acido sulfovinico e pelas bases.

† **SULFOVINICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido sulfovinico*; acido que se obtêm aquecendo o acido sulfurico com o alcool.

**SULFUR**, ou **SULPHUR**, *s. m.* (Do latim *sulphur*). Vid. Enxofre.

† **SULFURABILIDADE**, *s. f.* Termo de chimica. Qualidade do que é sulfuravel. — *A sulfurabilidade dos metaes.*

**SULFURADO**, *part. pass.* de Sulfurar. Enxofrado, preparado com enxofre.

**SULFURAR**, ou **SULPHURAR**, *v. a.* Termo de chimica. Fazer entrar o enxofre em combinações.

— Enxofrar, saturar, preparar com enxofre.

† **SULFURAVEL**, *adj.* Termo de chimica. Que pôde ser sulfurado.

**SULFUREO**, *A, adj.* Da natureza do enxofre.

— Em que ha particulas de enxofre.

Lanço lá nos Christãos mil diferentes  
Arteficios de fogo, com que espalhão  
*Sulfureas* e mortaes chammas ardentes  
Nos que naquella parte se agasalhão;  
Traz isto confidões e contentes  
Os imigos entrar dentro trabalho,  
Havendo que a taes chammas, e ao seu braço  
Durará a resistencia pouco espaço.

F. D'ANDRAZ, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 112.

Vêem-se logo nos ares levantados  
Mais de vinte que o pó *sulfureo* afferra,  
E co' os corpos de lá, despedaçados  
E feitos em carvões descem á terra;  
Outros tantos ficarão maltratados  
Desta ardente, apressada, mortal guerra.  
Os Christãos, que esta ajuda bem conhecem,  
Quão bem pôdem então a favorecerem.

IDEM, cant. 19, est. 106.

Destarte em nossas mãos he raio ardente  
Esso *sulfureo* p<sup>o</sup>, qu'ô Mundo assola.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Pelas gargantas de abrazados montes  
Este incendio central se arroja, o sobe,  
Torreões subterrâneos donde nascem  
*Sulfures* agoas forvidas, que torna  
Uteis á vida a mão da Medicina,  
Tudo no triste cavernoso seio  
Da Terra mostra o fogo agriilhoado.

IBIDEM.

Apagada a *sulfurea* labareda  
Redobra a noite a triste obscuridade;  
De novo fuizlon, das nuvens rompe  
Com borro estrepitoso o fogo, a morte.

IBIDEM.

Em quanto assim da recurvada prôa  
Fixas pendem as ancoras n'arcaa,  
O ar do espaço a espaço o bronze atroa,  
Quando a *sulfurea* massa arde, e se atêa;  
Como de hum lacto sepulchral Lisboa  
Se mostra envolta de pezaros chêa;  
Correndo o feito vai de boca em boca,  
A todos interessa, e a todos toca.

IBIDEM, O ORIENTE, cant. 2, est. 11.

— *Panellas sulfureas*; panellas cheias  
de enxofre e outras drogas inflammaveis  
para a guerra.

— Inflammavel como o enxofre.

Repentino relampago me assusta,  
Ouço horrendo trovão, vejo espantoso  
Trilho abrazado do *sulfureo* raio,  
Arma nas mãos do Eterno, arma espantosa,  
Que sempre aterra o mão, e humilha o justo.  
Onde se forja, e se prepara a seta,  
Que tão rapida vem, que as nuvens rasga!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Toucado horrendo da empestada greuha,  
Que na *sulfurea* linfa as fauces molhem,  
Erguem a frente, os Aspides silvário,  
Quando rasgadas as Tartareas sombras  
Das fauces d'hum volcão se lança ao Mundo.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

**SULFURES**, *s. m. plur.* Enxofres.

**SULFURETO**, *s. m.* Termo de chimica.  
Combinação do enxofre com os corpos  
metalloides ou com os metacos.

**SULFURICO**, *adj. m.* Termo de chimica.  
Que diz respeito ao enxofre.

— *Acido sulfurico*; acido liquido, de  
consistencia oleaginosa, que no seu maior  
estado de concentração conserva ainda o  
quinto do seu peso d'agua.

— *Acido sulfurico anhybro*; é solido,  
crystallisavel em agulhas brancas, e bri-  
lhantes, e magnetisadas.

— *Acido sulfurico monohidratado*; é  
o acido sulfurico ordinario, e incolor.

— *Acido sulfurico alcoolisado*; é um  
adstringente.

† **SULFURIFERO**, *A, adj.* Que contém  
enxofre.

**SULFURINO**, *A, adj.* Sulfureo.

**SULFUROSO**, *A, adj.* (Do latim *sulphu-*

*rosus, de sulphur*). Que é da natureza do  
enxofre. — *Echelações sulfurosas e mi-  
neraes.*

— *Agua sulfureosa*; agua que contém  
em dissolução saes de enxofre, e que des-  
envolve acido sulphydrico.

— Termo de chimica. *Acido sulfuro-  
so*; acido formado pela combustão do en-  
xofre no ar; é um gaz suffocante.

— Diz-se tambem dos saes em que en-  
tra o acido sulfureo, ou que lhes corres-  
pondem pela composição. — *Saes sulfu-  
rosos.*

**SULIA**, *s. f.* Vid. *Solia*.

**SULPHATIZAR**, *v. a.* Vid. *Sulfatizar*.

**SULPHATO**, *s. m.* Vid. *Sulfato*.

**SULPHUREO**, *A, adj.* Vid. *Sulfureo*. —  
« Nas de Italia, onde ha muitas materias  
sulfureas, serião os exemplos destas in-  
flammaçoens muy ordinarios, so se des-  
cesse frequentemente com luzes aos Po-  
ços.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1,  
n.º 15.

**SULTAM**, *s. m.* Vid. *Sultão*. — « Hum  
tarde vimos passar pela ponte o Sultam  
Mahameth, homem louro, olhos verdes, as  
feições delgadas, idade corenta annos, e  
no gesto mais afidalgado de quantos cõ  
ello hiam.» Fr. Gaspar de S. Bernardino,  
*Itinerario da India*, cap. 19.

**SULTANA**, *s. f.* Titulo das mulheres  
do grão senhor.

— *Sultana favorita*; aquella, que é da  
parte do sultão, o objecto de um favor  
particular.

**SULTANIM**, *s. m.* Moeda d'ouro que  
corre em Turquia, no Egypto e nos esta-  
dos barbarescos.

**SULTÃO**, *s. m.* Vid. *Soldão*.

Ferreira o companheiro não engeita,  
Leva-o por seu Parante na viagem,  
E em entrando em Cambaia se aproveita  
Do seu esperto engenho, e da linguagem:  
Logo co'o *Sultão* teve tão estreita  
Amizade, que a todos fez vantagem,  
Tal era o seu saber e habilidade  
Que bastava a ganhar qualquer vontade.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 2, est. 83.

Achão nelle riquezas escondidas,  
De que humna quantidade tal havia,  
Que com ellas o insaciavel Midas  
Engeitara o que Baecho offercia.  
Porque além d'o *Sultão* alli mettidas  
Ter todas quantas possuia,  
Tinha muitos desejos que tomára  
Em Reinos que adquirira, e saqueára.

IBIDEM, cant. 3, est. 40.

A gente do *Sultão*, e a que foi dada  
Ao mundo, lá na terra do Ponente,  
Tanto que o Sol a nova luz doarada  
Vem mostrando lá polo Oriente,  
Vendo de todo ja desamparada  
A fortaleza, desta imiga gente,  
So tornão a embarcar, e o mar navegão  
E com prospero tempo a Diu chogão.

IBIDEM, cant. 5, est. 66.

Chegados no *Sultão*, os agasalha  
Com nostras d'amor grande o verdadeiro,

Pelo Reino d'alli logo se espalha  
Que ousado faz o novo companheiro.  
D'humna parte para outra se trabalha  
Grao tempo sem parar hum dia inteiro,  
Mas do imigo Mogor não houve vista  
Nem outra cousa achou que lhe resistia.

IBIDEM, cant. 79.

Segue tu, Sousa, a ElRei tão apressado  
Que en do Governador hum pouco canto,  
O qual depois que á tolde foi tornado,  
Entendendo bem toda a gente quanto  
Cumpria da infiel vida privado  
Ser o imigo *Sultão*, com grande espanto  
Os olhos nelle pôe, e inda duvida  
Se das mãos se lhe foi sae e com vida.

IBIDEM, cant. 7, est. 12.

Parte-se com veloz curso ligeiro  
A furia tambem nisto diligente,  
O esorito do *Sultão* por companheiro  
Leva tambem agora juntamente;  
O qual agora mais que do primeiro  
Alvorocado vai, lido o contente,  
Porque leva hum grande confiança  
Que no seu odio igual terá a vingança.

IBIDEM, cant. 12, est. 90.

**SULVENTO**, *s. m.* O vento sul, do meio  
dia.

**SUM**, *adv.* Termo antiquado. Acha-se  
precedido das preposições *de, em, de com.*  
— *Viver em sum, de sum, de com sum.*  
Vid. *Sũu*.

**SUMA**. Vid. *Summa*.

**SUMACA**, *s. f.* Embarcação pequena,  
rasa, de dous mastros.

— Barco de navegação commercial cos-  
teira no Brazil.

— Genero de embarcação ligeira que  
serve para transporte.

**SUMAGRADO**, *part. pass.* do *Suma-  
grar*.

— Termo de tinturaria. Embebido no  
sumagre.

**SUMAGRAR**, *v. a.* Tingir ou embeber  
a lã ou panno em um banho de sumagre,  
para que tome mais facilmente a côr  
preta.

**SUMAGRE**, *s. m.* Termo de botanica.  
Planta, com cuja folha, e casca do tronco  
se curtem conros, o pelles.

— Serve na tinturaria.

**SUMARENTO**, *A, adj.* Que tem sumo,  
succeo.

**SUMBAIA**. Vid. *Zumbaja*.

**SUMEAS**, *s. f. plur.* Termo de nautica.  
Taboas com que se refaz e repara o  
leme.

† **SUMERGIDO**, *part. pass.* de *Sumergir*.  
Vid. *Submergido*. — « Mas se algum ho-  
mem estranho perturbar as ditas herda-  
des usurpãdoas para si, seja *sumergido*  
com Dadaõ, o Abiraõ, e vá para sempre  
ao Inferno cõ Judas o trêlor. Foy feita  
esta carta de testamento, na era de oito-  
centos e oito (que he anno de Christo, set-  
tecentos e setenta no mez do Abril.)  
Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 8.

**SUMERGIR**, *v. a.* Vid. *Submergir*.

**SUMIÇÃO**, *s. f.* Termo popular. Vid. Sumiço.

**SUMIÇO**, *s. m.* — *Levar sumiço*; perder-se de vista, não se achar, não se saber da cousa que levou sumiço.

**SUMIDIGO**, *A, adj.* Que desaparece, e se some com facilidade.

**SUMIDO**, *part. pass.* de Sumir. Mettido para baixo do olivel, escondido.

— *Homem sumido do rosto*; que é mui magro.

— *Sumido alguém em si mesmo de horror*.

**SUMIDOURO**, *s. m.* Abertura profunda, ou cousa analoga, por onde escôa, e por onde se some a agua.

— *Figuradamente: O sumidouro de vícios*.

**SUMIDURA**, *s. f.* Desapparecimento.

**SUMILHER**, *s. m.* — *Sumilheres da cortina*; ecclesiasticos fidalgos, que correm a cortina da tribuna d'el-rei na capella real, e fazem outras cousas do serviço d'ella.

— *Houve tambem sumilheres, officiaes môres de diversos serviços da pessoa, e casa dos reis.*

— *Sumilher da camisa*; que a vestia ao rei.

**SUMIR**, ou **SOMIR**, *v. a.* Submergir, metter a pique, afundar.

Vi que em Lixboa cahio da costa gram cantidade duas ruas destruhio, duzentas casas sumio. foy gram temor na cidade.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Figuradamente: Ocultar, esconder, encobrir, não dar a perceber.*

— *Sumir-se, v. refl.* Submergir-se, afundar-se.

— *Desapparecer da vista.*

Cousa branca, muy côprida, directa com gram medida, bem quinze noutes se vio, pouco e pouco se sumio, te ser desaparecida.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

Muyta gente se sumio; foy muy gram destruição, ha mor que se nunca vio desta sorte, nem ouitio do Tibre tal perdição.

IBIDEM.

(O Pejo, e o Furor lhe dôbra as forças!) Berra, salta, esoujura, põe precitos. Sem descaisar, tallhando os subtya ventos: Mas tudo em vão; que leves e seguros, Nadando pelos ares se sumirão Os novos Antropôgrifhos nas nuvens.

A. DIZIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— *Sumir-se a voz*; não poder soar de modo que se ouça.

**SUMISSÃO**, *s. f.* Vid. Submissão.

**SUMMA**, *s. f.* (Do latim *summus*). Somma.

— *A substancia resumida.*

— *O maximo grau.*

— *Resumo, epitome do mais principal.*

— *Loc. ADV.* *Em summa*; resumidamente, em uma palavra, em substancia.

— *«Baste saber em summa, que assi se haviam os nossos poucos navios entre aquelle grande número de vélas, como se hão os lobos em hum pegulhar de ovelhas.»* Barros, Decada 2. liv. 9, cap. 5.

**SUMMAMENTE**, *adv.* (De *summo*, e o suffixo «mente»). Muito, em extremo.

— *«Agradeçemos meu cõpanheyro, e eu muyto esta auiso, e vendonos cõ el Rey lhe estranhamos summamente consentir nesta venda, pois a vontade del Rey de Espanha, de quem elle era vassalo, não era outra que saluar almas, e tiralas das vnhas do inimigo de nossa saluação.»*

Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 6.

— *«Summamente desejey trazer a este Reyno, huma pequena Cruz do Mochamo, por me parecer que o Apostolo San Thomè a faria por suas mãos: Mas nem a diligencia cõ que a procurey, nem daduias que por ella prometi, bastaram pera a poder auer.»* Ibidem, cap. 10.

— *Em supremo grau.*

**SUMMAR**, *v. a.* Vid. Sommar, termo mais em uso.

**SUMMARIAMENTE**, *adv.* (De *summario*, com o suffixo «mente»). Em *summa*, brevemente, de uma maneira *summaria*, resumida, em anacephaleose, em substancia.

— *«Atras fica dito o que Duarte de Lemos fez ate chegar a Ormuz, depois de por falecimento de seu tio George d'aguiar ser elegido, em Moçambique, por capitam d'armada que auia dandar no cabo de Guardafum, e porque ainda nam sahi da ordem acostumbrada, que he fazer juntamente mençam do que os capitans pas-saram em suas viagens, trattarei summariamente neste anno de M. D. xi, o que lhe aconteceu depois de ser em Ormuz ate tornar a Lisboa.»* Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 15.

— *«Proceder summariamente; proceder sem figura, sem as formalidades usuaes, sem as demoras do processo ordinario.»*

**SUMMARIAR**, *v. a.* Reduzir a *summa*, ou *summario*.

— *Termo do foro.* Tratar em resumo a causa, processal-a sem as delongas ordinarias.

— *«Summariar um reu; fazer-lhe um processo ordinario, em certos casos e crimes, fazendo-se autos de accusação, ou denuncia, instituidos com os ditos das testemunhas.»*

— *Resumir, recopilar em summa, ou em breve.*

1.) **SUMMARIO**, *s. m.* (Do latim *summarium*). Compendio de pontos princi-

paes, e mais substancias de um livro, discurso, etc.; epitome, resumo, epilogo, aracephaleose.

— *O processo summario.*

— *Emprega-se tambem no sentido figurado.*

2.) **SUMMARIO**, *A, adj.* — *Processo summario*; em que se procede summariamente.

**SUMMARISSIMO**, *A, adj. superl.* de *Summario*. Mui *summario*.

— *Emprega-se tambem no sentido figurado.* — *Processo summarissimo.*

**SUMMIDADE**, *s. f.* (Do latim *summitas*). A ponta e extremo mais alto.

— *A summidade dos ramos; as franquças.*

**SUMISSÃO**, *s. f.* Vid. Submissão.

**SUMISSO**, ou **SUMISSO**, *adj.* Vid. *Submisso*.

— *Termo de cirurgia.* *Veias summissas*; veias tenuous, e quasi summidas.

**SUMMISTA**, *s. m.* Escripitor de *summa*, de doutrina moral, epitomista.

**SUMMO**, *A, adj.* (Do latim *summus*). O mais alto, supremo, ultimo. — *O summo amor.*

*Deus, cui proprium est miserere,*

Porque o seu proprio he perdoar,

De todo a sauba não quer executar,

E a *summa* bondade assim lh'o require.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Para o *summo* Poder, que a ethera côrte

Sustenta só co'a vista veneranda,

Implorámos favor que nos guiasse,

E que nossos começos aspirasse.

CAM., LUS., cant. 4, est. 86.

— *Maximo, maior, extremo.*

— *O Summo Deus*; o supremo Senhor de tudo.

Em nenhuma outra cousa confiado,

Senão no *summo* Deos que o cõo regia;

Que tão pouco era o povo baptizado,

Que para um só com Mouros haveria.

CAM., LUS., cant. 3, est. 43.

Bem que tudo se guie a ser cumpridos

De Deos *summo* os Decretos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— *O Summo Bem*; o supremo Deus, o Omnipotente.

Pelas margens do Indo, e immenso Ganges

Meditadores Brâmenes deviso,

Que em soubra muito espessa a luz involvem,

E a verdade com Symbols ensinão.

Confucio, o grão Filosofo, descubro,

Que da luz natural levado apenas,

Achára o *Summo Bem* só na virtude.

Nunea he feliz o criminoso, nunca!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

— *Adverbialmente: Summamente.* — *Deus é Summo sabio.*

— *Substantivamente: Cimo, cume.*

Tenho o mesmo principio, a mesma causa, que tem quanto ao espaço immenso existe. Éa profunda harmonia em tudo admirado, Vejo em tudo o Geometrico compasso, Vejo uniforme lei, ordem, eadca, No minimo hum anhel, e outro no summo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Figuralmente: *O summo da ladroice.* — «Tacs são os homens ladroens, que se ajudaõ de mãos alheyas: sayem de sua esfêra, e vaõ mendigar nas alheyas modos, e instrumentos, com que mais furtem. Não se contentar hum ladrão com duas mãos, que lhe deu a natureza, e com cinco dedos que lhe poz em cada huma, armados com muito formosas unhas, e hir buscar mãos alheyas, e emprestadas, para mais furtar, e poupar as suas para outros lanços, he o summo da ladroice.» *Arte de furtar, cap. 37.*

— Vid. Cimo, e Cume.

— *SYN.*: Summo, supremo, soberano.

Summo é o latim *summus*, e significa o mais alto e elevado, o que mais sobresaõ em seu genero. Diz-se *summo pontifice, summo amor, em summo grau, etc.*

*Supremo* designa o ultimo, o maior na gradação, de mór excellencia no seu genero. Diz-se o dia *supremo, o supremo mando, etc.*

*Soberano* designa o que é supremo em auctoridade ou poder, e usa-se como substantivo para designar o senhor absoluto no dominio e governo dos seus vassallos.

*SUMMULA, s. f.* (Do latim *summula*). Summasinha, ou breve epitome doutrinal; chama-se assim por antonomasia a *Summula da dialectica.*

*SUMMULISTA, s. m.* Homem versado na summula escolastico-peripathetica.

1.) *SUMO, s. m.* O succo que se extrahiu, e espreme. — *O sumo de laranja, de limão, etc.* — «Por bebida ordinaria se usará de agoa purissima cosida com cevada ou azedas, ou sumo de romaãs, ou de limaõ, ou de eida, ou cosida simplesmente, ou juntandolhe hum pouco de xarope rosado, acetoso, de romaãs, ou violado.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 384, § 103.*

— O succo nutritivo vegetal, ou animal.

— Succo da carne, o chorume.

2.) *SUMO, A, adj.* Vid. *Summo.*

— *O Sumo Bem;* o supremo Deus, o Omnipotente. Vid. *Summo.*

elle he toda bondade,  
elle he toda verdade,  
elle he o sumo bem,  
elle dá ser, e sostem  
nossa fraca humanidade.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

*SUMOSO, A, adj.* Que tem sumo, succoso.

*SUMPÇÃO, s. f.* Acto de engulir, consumptionção.

*SUMPTO, s. m.* (Do latim *sumptus*). Termo pouco em uso. Vid. *Custo de despeza.*

*SUMPTUARIO, A, adj.* (Do latim *sumptuarius*). Quo diz respeito a despezas, a gastos.

— *Leis sumptuarias;* leis que põe modo aos gastos, e despezas dos cidadãos.

*SUMPTUOSAMENTE, adv.* (De *sumptuosus*, com o suffixo «mente»). De um modo sumptuoso, magnifico.

— Custosamente, preciosamente.

*SUMPTUOSIDADE, s. f.* (Do latim *sumptuositas*). Custosa magnificencia, preciosidade.

— *SYN.*: Sumptuosidade, *luxo.* Vid. este ultimo termo.

*SUMPTUOSISSIMO, A, adj. superl.* de *sumptuosus*. Mui sumptuoso, mui magnifico. — «O templo deste idolo he hum sumptuosissimo edificio que está no meyo deste campo em hum outeyro redondo que tem mais de meya legoa em roda, chãfrado todo ao picão em altura de quinze braças, e dellas acima está hum muro de cantaria muyto alva de tres braças com seus baluartes, e cubellos, e torres ao nosso modo.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 150.*

*SUMPTUOSO, A, adj.* (Do latim *sumptuosus*). De grande custo, adornado, apparelhado á custa de grandes despezas, magnifico. — «E sobretudo Bracolão, que pera vingança delles deixou sua amada patria e natureza, fazendo sacrificios sumptuosos e grandes, crendo que no merecimento delles estava o galardão certo, com victoria de muito louvor e espanto.» *Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 107.* — «Depois de ser morta toda esta gente, a cidade abrasada, e os edificios de casas particulares, e templos sumptuosos, e tudo o mais que nella avia posto por terra, sem aver cousa que ficasse em pé, se detiverão aly sete dias, e no fim delles se tornarão para a cidade do Pequim onde então o seu Rey estava, e dondo os mandara a aquelle feyto, os quaes levarão consigo infinidade douro e de prata sem outra fazenda nenhuma, por não terem em que a levassem, porem a toda puserão o fogo antes que se partissem, para que os Chins a não lograssem.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 117.* — «Na Villa de Mafra está edificando hum Templo taõ magnifico, e sumptuoso, que sem duvida será o melhor de todo o Reino.» *Fr. Bernardino de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.*

— «Hos Reis, e Rainhas foraõ visitar o Daque a sua casa, e jazendo na cama jurou hos Principes, o lhes deu sua monajem. Degradalajara foraõ a Calatãudo primeira cidade do regno Daragão onde selhes fez hum sumptuoso recebimento, e hos vierão receber muitos dos senhores, e nobres do regno.» *Damião de Goes, Chro-*

*nica de D. Manoel, part. 1, cap. 30.* — «O que sempre se fez, e faz depois que esta capella se converteo no sumptuoso mosteiro, que no mesmo lugar fundou el rei dom Emanuel depois que Vasco da Gama tornou da India.» *Ibidem, part. 3, cap. 53.* — «Tem muitos, e mui sumptuosos templos, a que chamam Varelas, e mosteiros de frades, e freiras edificados ao modo de ea. A linguaem em que rozam, e fazem estes officios, nam entendendo senam quem na estada, que ho como entre nos, o Latim.» *Ibidem, part. 4, cap. 25.* — «Acabou a obra da agoa de lagos, mandou abrir o paul de muja: depois que começou de conquistar a India mandou de nouo fazer os magnificos, e sumptuosos paços da ribeira do Lisboa, pera onde se foi dos daleçoua sem mais tornar a viver nelles.» *Ibidem, cap. 85.* — «Dez legoas do Aleppo enõstramos, em huma serra, cõ humi sumptuoso edificio, mas muyt arruygado; deziam alguns que Gothofredo de Bulham, o mandara edificar; defronte delles está hum Castello, que denia servir de guarda do Templo, que isso representa aquella obra por algumas sepulturas que nella vimos.» *Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 22.*

Dá-me isso contentamento.

Ora cá

dest'outra banda estará  
muito bem o Entendimento,  
que Deos pera Deos me dá.  
E porque se não começa  
obra já tão sumptuosa?

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 14.

— Que dispende em preciosidades e magnificencias com mão liberal e franca.

*SUMTUOSO, A, adj.* Vid. *Sumptuosus.*

*SUOR, s. m.* (Do latim *sudor*). O humor excrementicio, que se separa pelos poros do corpo, ordinariamente em gotas visiveis. — «Disso-lhe Manoel João, que era bom tomar hum suor frio feito com agoa de pacoulas, e que na Cidade de Rapa vira curar hum homem a sua *Policia* com a agoa *destinala* da flor da *Romanceyra.*» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.*

Tremi confuso, e vacillante o passo

Entre contrarios pensamentos movo.

Quasi hum frio suor me banha a fronte;

Quasi de vça em vça agudo frio

O curso ao sangue fervido entorpeço.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Fructo de grande trabalho.

— Figuralmente: *Estar em suores frios;* estar em apertos, affrontas, trabalho extremo.

— Trabalho. — *Fiver em suor.*

Mas porque nenhum grande bem se alcança Sem grandes oppressesões, e em todo o feito

Segue o temor os passos da esperança,  
Que em *suor* vive sempre de seu peito;  
Me mostras tu tão pouca confiança  
D'esta minha verdade, sem respeito  
Das razões em contrario, que acharias  
Se não crêsses a quem não erer devias.

CAM., LUS., cant. 8, est. 67.

Mas vosso bom discurso nada ignora:  
Diverti-vos emhora;  
E lá do grande Menalo vizinho  
Achareis de caminho  
A comunicação dos seus cultores,  
Que com tantos *suores*  
As torras fabricando,  
Uteis, e novos troncos enxertando  
Mostrão a preguiçosos descuidados  
Mil saudosos frutos sazoados.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 222.

Impaciente Empédocles já vejo,  
Que julga (ó vão discurso, ó vãs idéas!)  
*Suor* do Terreo Globo o vasto Oceano.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

A espada não guardou do invicto Cesar,  
Nem dos dous Scipões o escudo, e a lança:  
Do naufragio salvou de Tullio as obras;  
O tão douto *suor* de ambos os Plínios.

IBIDEM, cant. 4.

— Já dizem que virá outro governador,  
e então tudo será como d'antes era;  
e eu em parte assim o temo, porque todos  
os que cá costumaram vir atégora  
traziam os olhos só no interesse, e todos  
os interesses d'esta terra consistem só no  
sangue e *suor* dos indios.» Padre Antonio  
Vieira, Cartas, n.º 14.

— SYN.: *Suor*, *transpiração*. Vid. este  
ultimo termo.

† SUOVETAURILIO, *s. m.* (Do latim  
*suovetaurilia*, de *sus*, *ovis*, e *taurus*).  
Sacrificio de um porco, de uma ovelha, e  
de um touro.

SUPEDANEO, *s. m.* Banco que se col-  
loca debaixo dos pés; escabello, peanha.  
Vid. *Suppedaneo*.

— Estrado de madeira, proximo ao altar,  
onde o sacerdote tem postos os pés.

SUPENHORAR, *v. a.* Dar em penhor.

SUPERABUNDANCIA, *s. f.* Mais que  
abundancia de viveres, provisões, etc.

— Figuradamente: *Superabundancia*  
*de merecimentos*; para ser digno e bene-  
merito de premios, de honras, etc.

SUPERABUNDANTE, *part. act.* de *Super-  
abundar*. Mais que bastante.

SUPERABUNDANTEMENTE, *adv.* (De  
*superabundante*, com o suffixo «mente».)  
Com *superabundancia*.

SUPERABUNDAR, *v. a.* Dar mais que  
bastante.

— V. n. Haver mais do que é bastan-  
te.

SUPERADDITO, *A, adj.* (Do latim *super-  
additus*). Termo pouco em uso. Acres-  
centado, ajuntado, posto por de mais.

SUPERADO, *part. pass.* de *Superar*.  
Vencido.

ALLI os Christãos Armenios, e outros muitos  
Iacobitas, Cismaticos, distinctos  
Dos outros Mocaritas, *superados*  
São, dos que a sacra fé Christãa confessaõ.  
Alli a torrida Zona tem tal força,  
Que aos seus habitadores os abraza,  
E para mitigar tal ardor, vaoõ  
Os Catauetos tanto celebrados.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

Olha est'outra bandeira, e vê pintado  
O grão progenitor dos Reis primeiros:  
Nós Hungaro o fazemos, porem nado  
Creem ser em Lotharingia os estrangeiros:  
Depois de ter, co'os Mouros, *superado*  
Gallegos e Leonizes cavalleiros,  
A' casa sancta passa o sancto Henrique;  
Porque o tronco dos Reis se santifique.

CAM., LUS., cant. 8, est. 9.

SUPER-ALTARE, ou SOBRE-ALTAR,  
*s. m.* Termo antiquado. Pedra d'ara, ou  
altar portatil.

— Dool, pallio, ou sobreceet com que  
algum altar se cobria, e ornava.

SUPERAR, *v. a.* (Do latim *superare*).  
Vencer, levar de vencida.

— Figuradamente: Levar vantagem,  
exceder.

— *Superar o passo difficil*; passal-o,  
transpõl-o.

SUPERAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *super-  
abilis*). Que se pôde superar, vencei-  
vel.

Depois de quanto affan, de quanto estudo  
Tu, Saladini, a theoria expulias,  
Que escolho da Mecanica se chama,  
Não *superavel* quasi a engenho humano!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Figuradamente: *Paixões* *supera-  
veis*.

SUPERBISSIMO, *A, adj.* Vid. *Soberbis-  
simo*.

SUPERCHERIA, *s. f.* Fraude feita com  
astucia, embuste.

— Dolo, engano, má fé.

— Velhacaria, trapaça, astucia fraudu-  
lenta.

SUPERCILIO, *s. m.* (Do latim *supercil-  
ium*). Termo pouco em uso. Sobrance-  
lha.

— Figuradamente: *Soberba*, *sobera-  
nia*.

SUPERMINENCIA, *s. f.* (Do latim *super-  
minentia*). Elevação, grau d'excellen-  
cia, em que uma pessoa ou cousa se acha  
constituída a respeito de outra.

SUPERMINENTE, *adj. 2 gen.* Sobre-  
levado, sobreerguido.

SUPERMINENTISSIMO, *A, adj. superl.*  
de *Superminente*. Mui *superminente*.

SUPERNTENDER, *v. a.* Vid. *Superin-  
tender*, termo hoje em uso.

SUPEREROGAÇÃO, *s. f.* Acto que trans-  
cende, e passa os termos da obrigação,  
não necessaria para a salvação. — *Obra*  
de *supererogação*.

SUPEREVANGELIA, *s. f.* Termo an-  
tiquado. Capa preciosa, com que os sa-

grados evangelhos, ou melhor o codice,  
em que elles estavam escriptos, e a que  
hoje se chama *missal*, se compunha, e  
ornava; em veneração, e honra do sagra-  
do texto. Não só de custosas telas, até  
mesmo de laminas de ouro, ou prata, e  
algumas vezes gravadas de finas pedras,  
se cobriam as pastas d'estes sagrados li-  
vros, testificando com demonstrações de  
tanto preço o respeito que se consagrava  
ao seu auctor.

SUPERFETAÇÃO, *s. f.* (Do latim *super*,  
e *fetus*). Termo de physiologia. Conce-  
pção de um feto quando outro existe já  
na madre.

† SUPERFICE, *s. f.* Vid. *Superficie*.

A' *superficie* torna o Corpo exangue,  
O marinho aulaz da preza ufano  
Leva o despojo enorme á praia nua,  
Toda a cobre co' o corpo, e toda a assombra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

SUPERFICIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim  
*superficialis*, de *superficies*). Que é rela-  
tivo á superficie.

— Que só existe á superficie. — *A le-  
são* é superficial. — *Uma queimadella* *su-  
perficial*.

— Termo de botanica. *Parasitas* *su-  
perficieas*; plantas que vivem á superfi-  
cie dos vegetaes, sem lhes tirar o sus-  
tento.

— Figuradamente: Que não é profun-  
do, que não vae ao interior.

— Que não é solido, e bem fundado.

SUPERFICIALIDADE, *s. f.* Estado do  
que é superficial.

SUPERFICIALMENTE, *adv.* (Do superfi-  
cial, com o suffixo «mente»). A' *superfi-  
cie*.

— De um modo superficial.

— Não profundamente.

SUPERFICIE, *s. f.* (Do latim *superfi-  
cies*). Termo de geometria. A largura, e  
largura, sem altura, nem profundidade.

— A largura exterior do corpo, a ex-  
tensão. — «Esta terra toda he de pedra  
hume, como tal cinzenta, o cheiro he de  
enzofre, e logo abaixo da superficie de  
pedra hume, he tudo pedraria dura.»  
Antonio Cordeiro, *Historia Insulana*, liv.  
5, cap. 9.

Com elle vai correndo ao fundo algozo,  
F'cha-se o mar, tremendo, e a *superficie*  
Da tempestade atroz couvera a imagem;  
Esvaindo-se em sangue, urrando espira,  
E logo aboia o corpo montanhoso.

J. A. DE MACEDO, MEDIÇÃO, cant. 3.

Mal orvalhosos Zefiros co' as asas  
Lhe encrespão brandamente a *superficie*,  
Dos Tirannos dos ares a cohorte  
Brame encorrada nas Eolias grutas,  
Dos mudos Cidadãos a copia ingonto  
Da calma se compraz, gira brincando.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 3.

— O exterior, a flôr do corpo.

**SUPERFINO**, *A*, *adj.* Finíssimo. — *Pa-pel* superfino.

**SUPERFLUAMENTE**, *adv.* (De superfluo, com o sufixo «mente»). De um modo superfluo.

— De sobejo, desnecessariamente.

**SUPERFLUIDADE**, *s. f.* (Do latim *superfluitas*). Excesso, sobejidão, o demasia.

Ha mal igual ao marteiro do açouge, e do terroiro da molher feita em vontades que forçam *superfluidades*, que herdão vossó dinheiro?

ANTONIO PRESSES, AUTOS, pag. 113.

— Causa superflua.

— Particularmente: Causa de luxo.

— *Plur.*: Os excrementos.

**SUPERFLUO**, *A*, *adj.* (Do latim *superfluus*). Mais que bastante, desnecessario, inutil por excesso, demasiado. — «O que eu tenho por mui certo, que vós fareis sempre inteiramente, quanto humanamente se puder fazer. Do modo que escrevestes a Sua Alteza não estou menos contente, porque vierão vossas Cartas mui bem ordenadas, e nellas todas as cousas necessarias, e nenhuma superflua; e bem se vê nellas o mesmo, que acina digo, o que entendeis as cousas, e que tondes zelo, e desejo do as fazer sem respeito temporal de amor, nem interesse.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3. — «Porém para nenhuma cousa he mais necessaria a multidaõ de gente, que para a Milicia; porque como os soldados são ordinariamente a gente *superflua* na R. publica, não havendo destes muitos, não pôde haver exercitos grandes, com os quaes sómente se fundaraõ as quatro Marquias.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 1.

— Substantivamente: *O superfluo*. — «Já o sey, sem que me digam: houvram-se como a rapoza no galinheiro, em que entraram: cevaraõ-se não só no necessario, senão tambem no *superfluo*. Não se contentaõ com se verem fartos, e cheyos, como esponjas, quorem engordar com acipies.» *Arte de furtar*, cap. 42.

— *Syn.*: *Superfluo, escusado*. Vid. este ultimo vocabulo.

**SUPERHUMERAL**, *adj.* 2 *gen.* e *s.* Vid. Sobrehumeral.

**SUPERITENDENCIA**, *s. f.* Inspeção, direito, ou cuidado de vigiar, e dirigir aos que entendem em alguma obra, trabalho, provisões de bocca, e guerra, etc. — «E concedia-se aos Conselheiros; e aquelles, que no Paço tinhaõ *superintendencia* em algum particular ministerio; e precediaõ a outros Ministros inferiores, chamando-os Condes daquelle officio.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 25.

**SUPERINTENDENTE**, *s. m.* Sobrecstan-

te, o que tem a *superintendencia* em alguma obra.

**SUPERINTENDER**, *v. n.* Ter a *superintendencia*.

1.) **SUPERIOR**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *superus*). Que está mais alto. — «Os scriptores antigos partem a Ethiopia em superior, o inferior, no qual superior Oriental está o lugar, e terra do Çofala, na costa do mar a que chamaõ Prassodum. Estas duas Ethiopias tomaraõ nome de Ethiopo, filho de Vulcano, que foy Rei, e senhor dellas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 10. — «E com este trabalho tenho outro igual, ou superior a elle, aldemenos para mim muito mais incomportavel de todos, que são as grandes oppressões, e continuos achques, que me dão os Lasquerins por paga, de que lhes eu dou muita certeza, porque doutra maneira se me irião todos, e ficarei só nesta Fortaleza.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3. — «Trazia o inimigo, ao parecer, hum corpo de oito mil homens regidos por seus Cabos, a que chamaõ Modeliares, destros naquelle modo barbaõ de cometer, e retirar, superiores aos nossos no numero, e na agilidade, e sem dvida hum, e hum nos forão derribando a todos, se os não fizora afastar a nossa espingardaria, de que recebêrão damno, e temor grande, vendo cahir alguns subitamente mortos.» *Ibidem*, liv. 4.

Do ti, Filosofia, ávido amante,

E lembrado do Tejo, em teu Palacio

Os filhos teus, do Tejo habitadores.

N'hum throno igual, ou superior a muitos,

V' collocado o portentoso Nunes.

Astros, Astros do Ceo prende-vos este.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— Emanado do superior.

— Extremado com vantagem.

— Que tem jurisdicção ou direcção sobre os subditos.

— Figuradamente: Que está em maior graduacão, dignidade. — «Na de Castel Rodrigo era maior o numero da sua gente do que o nosso, e na de Montes Claros se era inferior em mil Infantes, era superior em mais de mil, e seis centos cavallos.» Manoel Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 9. — «A quem em certo modo podemos chamar maxima; pois no valor, e lealdade he superior a todos; e em poder he tamanha, que Reinando ElRey D. Afonso III. guerreou Portugal juntamente contra todos os Reynos de Espanha, o Barbaria.» *Ibidem*.

2.) **SUPERIOR**, *A*, *s.* Que tem jurisdicção sobre os subditos n'um convento. — «E este foy o espirito e estylo do P. M. Francisco que polo guardar, em todo o tempo que foy superior da nossa Companhia na India, nunca deixou de fazer por

si mesmo todos os trabalhos.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, capitulo 4.

— Religiosa, que governa algum convento; abbadesa, prioreza, regente.

— Pessoa feminina superiora a outras.

**SUPERIORATO**, *s. m.* Officio, dignidade de superior, ou superiora.

— Figuradamente: *O superiorato da republica das letras*.

**SUPERIORIDADE**, *s. f.* (Do latim *superioritas*). Preeminencia, auctoridade, excellencia.

— Cargo de superior n'um convento.

— *Syn.*: *Superioridade, auctoridade, poder, soberania, senhorio*.

*Superioridade* é a preeminencia de uma pessoa sobre outra, em qualquer dote ou qualidade. *Auctoridade* é a superioridade que provém da lei natural ou positiva, com direito de se fazer obedecer. *Soberania* é a auctoridade do soberano com poder absoluto e independente sobre os vassallos. *Senhorio* é a auctoridade com imperio e dominio.

*Superioridade* denota preeminencia comparativa, e encerra idéa de comparaçãõ, o que não acontece com os vocabulos *auctoridade, poder, soberania e dominio, ou senhorio*.

*Poder* é a auctoridade com força de se fazer respeitar, e obedecer.

† **SUPERIORMENTE**, *adv.* (De superior, com o sufixo «mente»). De uma maneira superior.

— De um modo excellente, perfeitamente.

**SUPERLATIVAMENTE**, *adv.* (De superlativo, e o sufixo «mente»). Em grau superlativo.

— Extremamente, em extremo.

**SUPERLATIVO**, *A*, *adj.* (Do latim *superlatus*). Termo de grammatica. Que exprime a qualidade boa ou má elevada ao mais alto grau. — *Adjectivo superlativo*. — *As terminações superlativas na lingua latina*.

— Por extensão: Que tem um caracter excellente.

— Substantivamente: *Um superlativo*.

Uma, de exalçado no minto que era, ser nada tornado; a outra do vêr, o não como elle no *superlativo*, que só era d'ello.

ANTONIO PRESSES, AUTOS, pag. 3.

— *Superlativo absoluto*; aquelle que exprime uma qualidade elevada a um grau minto alto sem relação a outra cousa ou pessoa; por exemplo: *mui sabio*.

— *Superlativo relativo*; aquelle que exprime a qualidade com relação a outra pessoa ou a outra cousa; por exemplo: *o mais sabio*.

**SUPERNAL**, *adj.* 2 *gen.* Superior, superno. — *Graça supernal*.

**SUPERNO**, *A*, *adj.* (Do latim *supernus*). Superior.

— Excelente, soberano.

Deixa de seu terceiro orbe o governo  
E o caminho lá faz soberba e irada  
Direita ao Céu Empírio, onde o *superno*  
Jupiter tem a sua alta morada;  
E tocada n'hum odio novo e interno  
Vai no amor de seu pae mui confiada  
Que a virgãr da Portuguezã gente  
A quem disto ella culpa pôe sómente.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 46.

— *A luz superna*; a luz do mundo, em opposição ás trevas do inferno.

**SUPERNUMERARIO**, *A*, *adj.* (Do latim *supernumerarius*). Que excede ou se ajunta ao justo numero, afóra o numero estabelecido, decretado, convencionado.

— Alguns dizem *supranumerario*.

— *S. m.* O official ou empregado além do numero legal.

**SUPERO**, *A*, *adj.* (Do latim *superus*). Superior ou de cima; diz-se em opposição ao *inferno*. Vid. *Infero*.

† **SUPEROXIDAÇÃO**, *s. f.* Termo de chimica. Oxidação com excesso d'oxidação.

**SUPERPARTICULARIS**, *adj.* Termo de arithmetica, e de musica. *Genero superparticularis*; é o segundo genero de proporção desigual, quando a quantidade maior contém a menor uma vez, e mais uma parte do mesmo numero.

**SUPERPARTIENS**, *adj.* 2 *gen.* Termo de arithmetica, e de geometria. *Genero, ou razão superpartiens*; é a que tem um numero com o outro a que elle contém uma vez, e mais algumas partes d'esse numero; por exemplo: 2 terços, ou 2 quintos, etc.

**SUPERPOSIÇÃO**, *s. f.* Termo didactico. O acto de pôr uma linha, uma superficie, um corpo sobre outro.

**SUPERPURGAÇÃO**, *s. f.* Purgação immoderada ou excessiva, produzida por substancias mui irritantes.

**SUPERROGAÇÃO**, *s. f.* Vid. *Supererogação*.

**SUPERSÃO**, *s. f.* Termo de chimica. *Fogo de supersão*; faz-se quando, para se destillar por descenso, se applica fogo por cima da materia.

† **SUPERSECREÇÃO**, *s. f.* Termo de medicina. Secreção excessiva.

† **SUPERSENSIVEL**, *adj.* Termo de philosophia. Que escapa aos sentidos.

**SUPERSTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *superstes*). Que sobrevive a outro.

**SUPERSTIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *superstitio*). Sentimento de veneração religiosa, fundado no temor ou ignorancia, pelo qual muitas vezes somos levados a falsos deveres, a chimeras, e a pôr confiança em cousas impientes. — *A piedade é differente da superstição*.

— Particularmente: Vã observancia

religiosa praticada pelos antigos e defendida pela igreja.

— Vã presagio que se tira d'accidentes puramente fortuitos.

— *Practica supersticiosa*; *crença supersticiosa*. — «Que aquellas tenras flores, que começaram a abrir no jardim da Igreja, não as quizesse deixar desabrigadas ás injurias do ardor da idolatria; que pois vierão com armas limpar aquelle mato de superstições gentílicas, não se espantasse de sahir lastimado das espinhas e cardos da infidelidade.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4. — «Acha-se contudo entre os mesmos Romanos hum grande numero de pessoas rasonaveis, que condemnarão as ditas supersticioens. Não se pôde ler cousa mais judicioes nesta materia, que o que se acha escrito na *Pharsalia* de Luciano.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 11.

Se o meu ha-de nomear, — tu cruel o sabes. —  
«Quiz-lho ás *supersticioes* dar pleno côrte  
Mas (nem que impio fosse eu, em pertendo-lo)  
A Druida me atalhou.»

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— *Figuradamente*: Todo o excesso de cuidado em qualquer materia que seja. — *A superstição litteraria*.

**SUPERSTICIOSAMENTE**, *adv.* (De *supersticioso*, e o suffixo «mente»). De um modo supersticioso.

— *Figuradamente*: Levado o escrupulo até ao excesso.

† **SUPERSTICIOSIDADE**, *s. f.* Tendencia para a superstição.

**SUPERSTICIOSO**, *A*, *adj.* (Do latim *supersticiosus*). Que tem superstição. — *O povo o menos supersticioso é sempre o mais tolerante*. — «Muitos Autores antigos, que foram muito mais supersticiosos do que nós, concederão natural a formação desta figura, não attribuindo este successo a milagre, nem tambem o seguinte.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 24.

— Onde ha superstição. — *Uma devoção supersticiosa*.

— *Figuradamente*: Que pecca por excesso de escrupulo.

— *Homem supersticioso*; homem entregue á superstição.

— *Observante com escrupulo*.

— Que faz religião, dever sagrado d'alguma cousa.

**SUPERSUBSTANCIAL**, *adj.* 2 *gen.* Muito substancial, por extremo substancial.

**SUPERTUNICAL**, *s. m.* Vestidura, que se lançava sobre a tunica.

**SUPERVACANEO**, *A*, *adj.* (Do latim *supervacaneus*). Inutil, baldado, superfluo.

**SUPERVACUO**, *A*, *adj.* (Do latim *supervacuus*). Superfluo, vão, inutil, supervacaneo.

**SUPERVENÇÃO**, *s. f.* (Do latim *super*,

e *venere*). A acção de sobrevir, de sobrechegar.

**SUPERVENIENTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *superveniens*). Que sobrevem.

**SUPERVIVENCIA**, *s. f.* A acção de sobreviver, de vencer em dias a outrem.

— *Dar a alguém a supervivencia do officio*; dar-lhe o direito de o servir pelo tempo, que o doado vencer em dias de vida ao seu antecessor.

— *Certidão de supervivencia*; de que sobrevivi á doença.

**SUPERVIVENTE**, *part. act.* de *Superviver*. Que sobrevive a outrem.

— *Substantivamente*: *Um supervivente*.

**SUPERVIVER**, *v. n.* Vid. *Sobreviver*.

**SOPETÃO**, *s. m.* O mesmo que *Subito*.

— *LOC. ADV.*: *De sopetão*; mui subitamente.

**SUPETO**, *vid. Supito*.

**SUPILIPÉ**, *vid. Póspello*.

**SUPINAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *supinatio*, de *supinus*). Termo de physiologia. Acção de virar para traz, ou o movimento que os musculos supinadores fazem executar ao ante-braço e á mão.

— Termo de pathologia. Posição de um doente deitado de costas. — *O doente está em supinação*.

**SUPINADOR**, *adj. e s. m.* Termo de anatomia. Nome dado aos musculos que seguram o ante-braço e a mão pela parte exterior, de sorte que a face anterior da mão se torna superior.

1.) **SUPINO**, *s. m.* (Do latim *supinus*). Termo de grammatica latina. Parte do infinito latino que serve para formar muitos tempos, e que na essencia só existe sem nome verbal.

— *Supino activo*; fórma nominativa ou accusativa.

— *Supino passivo*; fórma ablativa.

— Os nossos classicos servem-se frequentes vezes do participio pelo supino.

— O supino serve para declarar o complemento ou acabamento da acção do verbo, d'onde se deriva.

— Na nossa lingua, o supino é indeclinavel.

2.) **SUPINO**, *A*, *adj.* Alto, elevado.

— Que está de barriga para o ar.

— *Ignorancia supina*; a ignorancia voluntaria, de que nos não tiramos por desmasia do desleixo.

**SUPITAMENTE**, *adv.* (De *supito*, e o suffixo «mente»). Vid. *Subitamente*. — «Albayzar, que havia grande pedaço que se sustinha na presença de Targiana, afrontado das armas, cañado do espirito, desfallecido das forças, *supitamente* sem nenhum accordo, caiu no chão, de que o cavalleiro negro deu graças a sua senhora, como quem andava já pera fazer o mesmo.» Francisco de Moraes. *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89. — «Os muros fortissimos da cidade de Hierico, cayram *supitamente* a som de trombeta. O sol se

dotete no Ceo por hum grande espaço sem se mouer, pera que o pouo de DEOS, que pelojana contra seus onemigos, acabasse de os destruyr. Estas e outras maravilhas viram, mas nam lhes foy dado a verdadeira luz eterna, cuberta com a nomeuzinha de carne de menino, e posta em hum presépio por amor de nos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Cathecismo da doutrina christá.*

**SUPITANEIO, A, adj.** Vid. Subitaneo.

1.) **SUPITO, A, adj.** Vid. Subito.

— Irado, accelerado em colera, assomado. — «Esta fortuna cousa é de cada hora, assim como veio *supita*, assim se passará codo: sai d'essa camara, vejamos os marinheiros, pera que tomem animo pera trabalharem como devem. Assim soccorria o velho a toda a parte com a providencia necessaria.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 115. — «Porém ella lhe foi á mão, pesando-lhe do tamanha o *supita* mudança, buscando palavras, com que a mais arreigasse na primeira tenção, dizendo: Senhora, erédes vós que o que Florianou sou com Targiana se possa usar convosco?» *Ibidem*, cap. 122.

— Arrebatada. — *Supita tormenta.* — «Porque sendo muitas vezes seus exercitos prestes e concertados, ou o mar, com *supita* tormenta, anegou suas náos, e destruiu suas grossas frotas, ou autre os principes dellas se levantaram discordias, e dissensões, que com morte de muitos atalhou o fim de sou proposito.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 39.

— Loc. ADV.: *De supito*; subitamente. — «Remettendo a elle do supito, posto que já o tomaram aprecebido, encontraram-no com tanta força, que arrebatando a cilha, deram com elle no chão.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102.

2.) **SUPITO, s. m.** Impeto, pensamento subito, vontade.

**SUPOR, v. a.** Vid. Suppor, e Presuppor. — «Consiste em certos cabellos a que chamamos cans ou caens, que nos fazem tão velhos como supouho que erão os mesmos Antigos. Lá virá tempo em que o sejanos para outros, assim como os outros o são agora para nós.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 10.

**SUPORAR, v. a.** Vid. Supurar.

**SUPPOSITA, s. f.** Termo antiquado. Trapaca, enredo, maquinação.

**SUPPEDANEIO, s. m.** (Do latim *suppedaneum*). Vid. Supedaneo.

**SUPPEDITAR, v. a.** (Do latim *suppeditare*). Subministrar, fornecer.

**SUPLANTAÇÃO, s. f.** Acto de supplantar.

— Figuradamente: Engano, fraude, trapaca, traição.

**SUPLANTADO, part. pass.** de Supplantar. Mettido debaixo dos pés, pisado, trilhado.

— Figuradamente: Derribado, prostrado.

**SUPLANTADOR, A, s.** Pessoa que supplantar.

**SUPLANTAR, v. a.** (Do latim *supplantare*). Metter debaixo dos pés, trilhar, calcar.

— Figuradamente: Derribar, prostrar aos pés o vencido.

— Alguns dão-lhe a significação de armar canibapé, dar traça com que alguém se arruino; usar do sancadilhas para derribar alguém; fazer perder a alguem o credito, o favor, a affeição que tinha para com uma pessoa, etc.

**SUPPLEMENTAR, adj.** 2 gen. Que serve de supplemento, de auxilio. — *Um credito supplementar.*

— Termo do geometria. *Angulos supplementares*; aquellas cuja somma é igual a dous angulos rectos.

— *Cordas supplementares*; aquellas que na ellipse, partiudo de um mesmo ponto, tendem ás extremidades de um mesmo diametro.

**SUPPLEMENTARIO, adj.** Vid. Supplementar.

**SUPPLEMENTO, s. m.** (Do latim *supplementum*). O que se dá para supprir. — *Deu-se-lhe tanto em dinheiro para supplemento da divisão.*

— O supplemento de um livro; o que se junta a um livro para supprir o que falta n'elle. — *Publicou-se um supplemento a esta obra.*

— Termo de geometria. O supplemento de um angulo; o que é mister ajuntar a um angulo para formar dous angulos rectos.

— Supplemento da idade; a acção de dar por enchido o tempo, ou idade, que a lei requer para o menor poder fazer validamente alguns actos.

**SUPPLETORIO, A, adj.** Que suppre.

— *Juramento suppletorio*; juramento que se dá quando falta inteira prova nos casos da prova semiplena, por mandado do juiz.

**SUPPLICA, s. f.** Rogativa, preces humildes.

— As palavras, ou escriptura em que ella se faz.

**SUPPLICAÇÃO, s. f.** (Do latim *supplicatio*). Acção de supplicar.

— *Casa da supplicação*; tribunal da corte d'este reino, onde se recorria por aggravou, ou appellação de certos juizes, e das Relações em certos casos. Vid. Paaco, e Desembargador.

— Oração feita com instancia e submissão, preces, supplica.

— *Ir o feito por supplicação*; ir o feito por aggravou, ou appellação.

**SUPPLICADO, part. pass.** de Supplicar. Pedido com humildade, e submissão.

— Substantivamente: O supplicado; uo fóro, pessoa contra quem o supplicante requer.

**SUPPLICANTE, part. act.** de Supplicar.

— *S.* 2 gen. Pessoa que supplica, que requer, que pede em juizo. — «E os supplicantes são todos geralmente feçados o de umas carias mais largas que escarpeadas, de maneira que se lhes poderdes um avental diante, jurarei que são cosinheiros de sua alteza, e que aguardam pelo leite para o manjar branco.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 62.

**SUPPLICAR, v. a.** (Do latim *supplicare*, de *sup*, por *sub*, e *plicare*). Rogar, pedir submissamente, e com humildade. — «Pera que exhortasse os Reis Christãos a fazerem guerra a hum tam poderoso inimigo de nossa sancta Fé, o que aproveitou tanto quanto o fez das outras vezes, supplicou no mesmo tempo ao Papa que a ladrões, nem falsarios valessem ordens.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 20.

— Supplicar alguém; pedir-lhe supplicando.

— Pedir de joelhos.

— Absolutamente: Rogar, pedir.

Minha extréma vontade, hade o meu filho Desprezar de seu paç! O último rigo Já feito sobre a margem do sepulchro, Hasde esquecê-lo ta? Catão supplica, Pede Catão, e Bruto não o attende!

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 9.

**SUPPLICATORIO, A, adj.** Que tem o character da supplicação.

— *Carta supplicatoria*; rogativa de supplica.

**SUPPLICE, adj.** 2 gen. (Do latim *supplex*). Que supplica. — *Mãos supplices.*

**SUPPLICIAR, v. a.** Castigar com pena afflictiva.

— Dar pona de morte.

**SUPPLICIO, s. m.** (Do latim *supplicium*). Punição corporea ordenada por sentença da justiça; castigo, pena afflictiva.

— Pena de morte.

— Figuradamente: Grande e longo tormento, afflictção.

— *Os supplicios eternos*; os castigos eternos, as penas do inferno. — «Que lugubre lhe ehoraria tudo em volta d'elle! Uns frades suspeitosos, cuidando que o consolarem o desterrado lhes nearrearia lenha e betume para os supplicios eternos. Uma casa escura, silenciosa, cheia da toada gemente do vento a sibillar nos velhos vigamentos!» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 37.

— Por extensão, tudo o que produz uma forte dôr do corpo, e que dura algum tempo.

— Figuradamente: Grande soffrimento moral.

**SUPPOER, v. n.** Termo antiquado. Vid. Suppor.

**SUPPONENDO**, *A*, *adj.* Presupposto, dado.

**SUPPOR**, *v. a.* (Do latim *supponere*). Pôr como certo, por hypothese.

— *Suppôr culpa a alguém; impôr-lh'a, ou cuidar que a tem.*

— Conjecturar, imaginar. — «Considera primeiramente, como o peccador, em certo modo não tem a Deos por Deos. Isto parece que dá a entender o Senhor, quando diz: Se eu sou Pay, se eu sou Senhor: *Si Pater ego sum: si Dominus ego sum*: como *suppondo*, que o peccador não assenta bem nestas verdades, porque com as suas obras contradiz a sua fé.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituales*, pag. 83. — «Suppoem agora, que além de benfeitor era seu pay, além de pay era Rey, e não só Rey, mas pessoa sagrada: oh como se agravaria mais, e mais este delicto!» *Ibidem*, pag. 85. — «E se tens

entendimento, como *supponemos*, sois obrigado a crer, que em vícios não pôde haver gloria, nem descanço; assim o alcançaraõ, e escreverãõ até os mayores idolatras do mundo.» *Arte de furtar*, cap. 70. — «E vendo com profunda observação tanta diversidade de particulas, tanta differença de instrumentos, tanta abundancia de operaçoens em huma fabrica de tão pouco vulto; e tudo com tanta ordem, tal disposiçaõ, tal harmonia, nos sittos, nos movimentos, e nos productos admiraveis daquella parte; que ha dizer, ou que ha de *suppor*, senão que a Cabeça he o mais nobre, o mais singular, e o mais clevado composto do corpo humano?» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 87, § 171.

— «Tinha-se depois deixado conduzir sem opposiçaõ até ao pé do cadaver de Beatriz, não só porque no estado de demencia em que suppunha e, até certo ponto, estava Fr. Vasco, a resistencia sómente serviria de lhe excitar as furias, mas tambem porque o bom do prelado trazia o espirito tão arrobado de doçura e placidez, que, se o porteiro Fr. Julião ou outro subdito seu ainda mais somenos, quizesse levantar-lhe a grimpã, elle o teria tolerado com inteira equanimidade philosophica, ou antes com perfeita abnegação evangelica.» A. Herculano, *Monge de Cister*, capitulo 33.

— Pôr nma cousa falsificada em vez da verdadeira, ou dal-a por verdadeira.

**SUPPORTADO**, *part. pass.* de *Supportar*.

**SUPPORTAR**, *v. a.* Vid. *Soportar*.

**SUPPORTE**, *s. m.* Termo de botanica. A parte que sustenta outra.

**SUPPOSIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *suppositio*, de *supponere*). Acto de *suppôr*.

— Conjectura, opiniã que não é apoiada em provas positivas. — *Uma supposiçaõ atrevida.*

— Produçãõ de uma peça falsa. — *Supposiçaõ de testamento.*

— *Supposiçaõ de nome, de pessoa; a*

acção de pôr um nome, uma pessoa em logar d'outra.

— *Supposiçaõ de filho; acção fraudulosa, tendo por fim fazer reconhecer uma creança por filho ou filha d'aquelles de quem nasceu.*

— *Atribuicão de uma obra a tempos, ou a um auctor, ao qual não pertence.*

— *Homem de supposiçaõ; homem habil, capaz de qualquer empreza.*

— *Supposiçaõ de authridade; respeito.*

— *Partes, talentos, requisitos para algum emprego.*

— *Syn.*: *Supposiçaõ, hypothese*. Vid. este ultimo vocabulo.

**SUPPOSITAÇÃO**, *s. f.* Termo de theologia. Uniãõ de duas naturezas em um só *supposto*.

**SUPPOSITADO**, *part. pass.* de *Suppositar*.

**SUPPOSITAR**, *v. a.* Termo de theologia. Unir duas naturezas em um só *supposto*. — *Suppositar a divindade.*

**SUPPOSITICIO**, *A*, *adj.* (Do latim *suppositivus*). *Supposto*, attribuido falsamente a alguém.

**SUPPOSITIVO**, *A*, *adj.* Vid. *Suppositicio*.

**SUPPOSITORIO**, *s. m.* Termo de medicina. Substancia medicamentosa solida, em fórma de cone longo, que se introduz no anus, já para provocar as evacuaçoens intestinas, já para actuar como lenitivo.

1.) **SUPPOSTO**, *part. pass.* de *Suppôr*.

— *Posto por hypothese. — Este facto*

*supposto verdadeiro.*

— *Allegado como verdadeiro, fallando*

*de alguma cousa falsa. — Um testamento*

*supposto.*

— *Que se faz passar por filho ou filha*

*d'aquelles que lhe não são nada.*

— *Imaginado e não real.*

— *Attribuido falsamente.*

— *Syn.*: *Supposto, apocrypho.*

*Supposto* é a palavra latina *suppositus*, e significa o que se põe falsamente em logar do verdadeiro; diz-se particularmente do livro ou obra que falsamente se attribue a quem não é seu auctor.

*Apocrypho* é palavra grega que significa cousa secreta, não conhecida antes, cujo auctor não é conhecido. Em linguaegem ecclesiastica dá-se este nome a todo o livro duvidoso, de auctor incerto, e de pouca ou nenhuma fé, que a igreja catholica não incluiu no numero dos escriptores authenticos e divinamente inspirados.

Ainda que a auctoridade do livro *supposto* se reputa suspeitosa, pôde contudo conter doutrina boa e verdadeira, pois por erro se tem attribuido a auctores obras que não escreveram; dos livros *apocryphos* não permite a igreja que se tirem argumentos para provar as verdades theologicas.

2.) **SUPPOSTO**, *s. m.* Termo de philosophia. A individualidade da substancia completa e incommunicavel.

— *O que pôde subsistir por si, sem dependencia da substancia que lhe está unida.*

— *Cousa supposta, attribuida falsamente a alguém.*

— *Loc. conjunctiva: Supposto que; caso que, na supposiçaõ.* — «Porque *supposto*, que algumas das autoridades sobreditas só fallaõ da Oraçaõ em commum, e por tanto se podem tambem entender da Vocal, he certo, que tudo, o que se diz da excellencia, e utilidade da Oraçaõ Vocal, muito melhor quadra á Mental.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituales*, part. 1, pag. 2. — «Mas *supposto* que a boa morte fosse custosa para os Justos, em razãõ do seu trabalho, todavia lhe sahio muy barata em razãõ do seu premio.» *Ibidem*, pag. 453.

— «E *supposto* que hma pessoa diga com a boca (e lhe pareça que tambem o diz com o coração) que de si não pôde nada, e só confia na ajuda de Deos: as mais vezes se engana, por falta de conhecimento proprio: e a prova disso he, que quando cae, e falta a seus propositos, se desaleuta, e entristece: o que não fora, se só em Deos confiãra.» *Ibidem*, pag. 61.

**SUPPRESSÃO**, *s. f.* (Do latim *suppressio*). Acto de *supprimir*. — *A suppressãõ de um emprego.*

— *Termo de medicina. Suspensãõ de*

*uma evacuação habitual. — Suppressãõ*

*da transpiraçaõ. — Suppressãõ da mens-*

*truaçaõ, das hemorrhoidas.*

— *Diz-se tambem de uma affecção cutanea cuja erupção tinha já principiado.*

— *Suppressãõ da escarlatina.*

— *Abolutamente: A suppressãõ do*

*fluxo menstrual.*

— *Antigo termo de chimica. Fogo de*

*suppressãõ; fogo que se faz cobrindo*

*um navio, e o que contem de areia, no*

*qual se põe carvões accesos, a fim de que*

*a materia recba calor por cima e por*

*baixo.*

**SUPPRESSO**, *part. pass.* irreg. de *Sup-*

*primir*. Vid. *Supprimido*.

**SUPPRESSORIO**, *A*, *adj.* Que *supprime*.

**SUPPRICAÇÃO**, *s. f.* Termo antiquado.

Vid. *Supplicação*.

**SUPPRIDOR**, *A*, *s.* Pessoa que *suppre*.

**SUPPRIMENTO**, *s. m.* A acção de *sup-*

*primir*.

— *Addição para remediar ou acudir ao*

*que falta. Vid. Supplemento da idade.*

**SUPPRIMIDO**, *part. pass.* de *Supprim-*

*mir*.

— *Figuradamente: Moderado, reprim-*

*ido.*

— *Calado.*

— *Mandado recolher.*

— *Extincto, annullado.*

**SUPPRIMIR**, ou **SUPRIMIR**, *v. a.* (Do

latim *supprimere*). Atalhar o passo, eorrente, etc.

- Impôr silencio.
- Extinguir, cassar, annullar.
- Calar, não mencionar.
- Reprimir.
- Supprimir *cargo*; extinguir.

**SUPPRIR**, ou **SUPRIR**, *v. a.* Completar o que falta.

- Substituir.

No gyro melancólico o Planeta,  
Que no lucto dos Ceos nos *suppre* o dia  
Princípio mostra as pontas prateadas,  
Qual arco d'onde sihe setta estidente;  
Progressivo clarão cresce, e lhe deixa  
Cheio o disco de luz suave, e branda.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

- Encher, satisfazer.
- **Supprir a algum**; dar-lhe o necessario por assistencia graciosa.
- **Supprir a estatura**; do baixo.
- **Supprir o alcance da vista**; ao quo a tem curta.
- **Supprir as vezes de outrem em sua falta**; fazer as suas vezes.
- Dar o que falta, e é o necessario.
- *V. n.* Substituir-se, subrogar-se em falta de outra cousa ou pessoa, e encher as suas vezes.

— **Supprir o justo preço**; dar o que faltava para o completar, refazel-o.

**SUPPRIVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que ó possível supprir-se por outra cousa ou possessa.

— **Erro supprível do processo**; quo não o annulla, sendo a falta, ou deficit supprido pelo juiz a tempo, e antes da sentença final.

**SUPURAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *suppuratio*). Termo de pathologia. A formação, a evacuação do pús. — *A chaga vem á supuração.*

**SUPPURADO**, *part. pass.* de **Suppurar**. Que entrou em supuração. — *Um tumor suppurado.*

† **SUPPURANTE**, *part. act.* de **Suppurar**. Que está n'um estado de supuração. — *Uma chaga suppurante.*

**SUPPURAR**, *v. n.* (Do latim *suppurare*). Transformar-se em pús, ou materia cozida, a que compunha algum tumor.

— *V. a.* — **Suppurar materia**; cozel-a, lançal-a.

**SUPPURATIVO**, *A, adj.* Termo de medicina. Que facilita a supuração. — *Unguento suppurativo.*

— *S. m.* Os **suppurativos** são de ordinario vesicantes extensos n'um corpo gordo.

— Diz-se algumas vezes da inflamação que é susceptível de conduzir á supuração. — *Inflamação suppurativa das amygdalas.*

**SUPPURATORIO**, *A, adj.* Que está suppurando.

— Que acompanha a supuração. — *Febre suppuratoria.*

**SUPPUTAÇÃO**, *s. f.* Acção de supputar.

— Conta, computação.

**SUPPUTADO**, *part. pass.* de **Supputar**.

**SUPPUTAR**, *v. a.* (Do latim *supputare*). Calcular, contar, computar, fazer conta.

**SUPRA**, *prep. lat.* Acima.

— Tem uso na composição das palavras. — *No tratado supra-mencionado.*

— *Sargento supra*; sargento que não é o do numero ordenado á companhia, como ha nos terços milicianos. Diz-se do mesmo modo *ajudante supra*.

† **SUPRA-AXILLAR**, *adj.* 2 *gen.* Termo de botanica. Que está situado acima da axilla de uma folha.

**SUPRACITADO**, *A, adj.* Citado acima, citado antes.

† **SUPRAJURASSICO**, *A, adj.* Termo de geologia. Diz-se dos terrenos superiores ao calcareo jurassico.

† **SUPRA-LAPSARIO**, *s. m.* (Do latim *supra, o lapsus*). Membro de uma seita calvinista que ensina que Deus, sem ter respeito ás boas ou más obras dos homens, resolveu, por um decreto eterno, e por conseguinte anterior á queda de Adão, salvar uns, e condemnar outros.

† **SUPRAMUNDANO**, *A, adj.* Termo de philosophia. Que está acima do mundo, que está n'um mundo superior.

† **SUPRANATURALISMO**, *s. m.* Termo de philosophia. O que existe fóra e acima do curso ordinario das cousas.

— Doutrina que admite uma intervenção sobrenatural no mundo.

† **SUPRANATURALISTA**, *s. m.* Homem que admite cousas sobrenaturaes, que pensa que acima da ordem natural existe uma ordem sobrenatural.

**SUPRANO**, *s. m.* Termo de musica. Vid. Soprano.

**SUPRANUMERADO**, *A, adj.* Numerado antes, acima.

**SUPRANUMERARIO**, *A, adj.* Vid. Suppnumerario.

† **SUPRASENSIVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que está acima dos sentidos.

† **SUPRATHORACICO**, *A, adj.* Que está collocado acima do thorax.

**SUPREMACIA**, *s. f.* Superioridade acima de todos os outros. — *Roma obteve a supremacia na guerra.*

— *Supremacia anglicana*; soberania que o rei ou a rainha exercem em toda a extensão da jurisdicção espirital.

— *Juramento de supremacia*; juramento pelo qual os inglezes reconhecem seu rei como chefe da igreja.

**SUPREMAENTE**, *a lv.* (Do **supremo**, com o sufixo «mente»). De um modo supremo.

— Em grau supremo.

— Em ultimo grau.

**SUPREMAZIA**, *s. f.* Vid. **Supremacia**.

**SUPREMISSIMO**, *A, adj. superl.* de **Supremo**. Mui supremo.

**SUPREMO**, *A, adj.* (Do latim *supremus*, forma superlativa de *super*). Que está acima de tudo. — *Attesto os supremos poderes dos grandes deuses.*

— O principal, o primeiro. — «E so elles por isso lhe fizeram algum mal tem muyto grande pena, porque ellas tem aly seguro do Tutão da corte, que he o **supremo** em todas as cousas que toção á casa do Rey.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 105.

— *O poder supremo*; a auctoridade do monarcha.

— *Deus supremo*; o summo Deus.

Que cousa he Natureza? Impio Systema,  
Que com ella confunde hum *Deos supremo!*  
A visivel, eterna Intelligencia,  
Não he da Natureza effeito, he causa.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *O ser supremo*; Deus.

Sente-to a força a séve amortecida,  
Plantas, arbustos, arvores abrdão.  
Tal o **supremo** Ser, de si principio,  
De si mesmo se nutre, e se sustenta.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *O supremo bem*; o summo bem, Deus.

Com taes lições he grande hum Menedmo;  
Não conhece outro bem mais que a Virtude.  
Esta o **supremo** bem, que eterno dura;  
Nelle não tem poder Fortuna, ou Fado.  
Tudo dentro em si mesmo o homem conserva;  
Quando escuta a Razão, despreza o Fasto,  
E discordantes appetites dóma.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *O ente supremo*; o ser superior que nos domina; Deus.

Creou Deos no principio os Ceos, e a Terra.  
Que és, Ente *Supremo*, o como existes?  
Onde morada teus? Onde achar posso  
Quem só possa os desejos infinitos  
De minha alma abastar? A Natureza  
Póde a seu Throno conduzir-me ceaso?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— O mais alto, o mais elevado. — «O qual entre esta gentiliidade toda se intitula por grau mais **supremo**, senhor do elfante branco, outro era o Rey dos Mogores, cujo reyno e senhorio jaz por dentro do sertão entre o Coração que he junto da Persia, e o reyno de Dely e Chitor, e hum Imperador que se chamava o Carão, cujo senhorio, segundo aqy soubemos, confina por dentro dos montes de Goncalidan em sessenta graos avante, com huma gente a que os naturaes da terra chamão Moscobý.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 124.

Tu domas as paixões, tu me aproximas  
Da suprema ventura ao grão supremo;  
Em ti consiste o mérito, a nobreza;  
Se tu não formas os braços, são crimes.  
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Preço supremo*; preço summo, o maximo.

— *Cousa suprema*; cousa a melhor do seu genero, ou a mais bem feita.

— *Ter o supremo mando*; governar sem ser subalterno a outrem.

— Celeste, divino. — *A suprema magestade*.

Quem pôde assignalar limite, ou termo  
A's produções de Artifice Supremo?  
Eterno Creador d'immensos Corpos,  
O espaço povouo, torna mais bello  
Dest'arte o claro Ceo, e eterno Campo.  
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Estes os bens qu'Artifice Supremo  
Com mão paterna, o prodiga nos manda  
Dos immensos depositos dos mares.  
IBIDEM, cant. 3.

Esté Supremo Artifice derrama  
No grande corpo do Universo a chamma;  
Com ella a força electrica penetra  
Quantos seres abraça e Natureza;  
Se as dimensões do corpo observo nelles,  
Forças tira de si, forças augmenta.  
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Quem poderá marcar limite, ou termo  
A's produções do Artifice supremo!  
O Eterno creador de immensos corpos.  
O espaço povouo, torna mais bella  
Dest'arte a etherea cúpula, que cobre  
Este, onde existo, domicilio augusto.  
IBIDEM.

Na extrema pequenez de hum Deos a gloria  
Lésser, profundo indagador, descobre;  
Do amargurado Atheo confunde os erros,  
Quando a suprema intelligencia mostra  
Nas leis, na construcção, no instincto, e moto  
Que nestes Seres impalpaveis brillão.  
IBIDEM, cant. 3.

— Que pertence aos ultimos momentos da vida; extremo. — *O momento supremo*. — *As venturas supremas de um moribundo*. — *A suprema agonia*. — «Era a oração d'alma, férvida, procellosa, que os agitava: era essa oração que todos nós sabemos no momento de suprema agonia e que nenhuma palavra, nenhuma escriptura poderiam representar; oração que é um mysterio entre Deus e o homem e que nem os anjos comprehendem.» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

— *Dia supremo*; o extremo da vida.

— *Lagrimas supremas*; lagrimas pelo morto.

— *As honras supremas*; as honras funebres, as exequias.

— Usa-se tambem substantivamente.

Eu dizia que as Potencias  
em quanto lavram os portaes

se possessem por figura,  
e veremos  
o que debuxado temos,  
que taes ficam na postura  
e que mostram seus supremos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 33.

— *Syn.*: Supremo, summo. Vid. este ultimo termo.

*SUPRESITO*, s. m. Termo antiquado. Tudo o que são pertenças de uma herança.

*SUPRICAÇÃO*, s. f. Termo antiquado. Vid. Supplicação.

*SUPRICAÇOM*, s. f. Termo antiquado. Vid. Supplicação.

† *SUPRICAR*, v. a. Vid. Supplicar. — «E pero que essa Ley nom fosse escripta no Livro da Chancellaria, passarom porem Cartas na forma della a algumas Villas de seus Regnos, que lhe por ello enviaram supricar, e bem assy a alguns Lugares dos ditos coutos, segundo somos dello informado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 118.

*SUPRILHO*, s. m. Vid. Soprilho.

*SUPRIMENTO*, s. m. Vid. Supprimen-  
to.

*SUPRIMIR*, v. a. Vid. Supprimir.

*SUPRIR*, v. a. Vid. Supprir. — «Pera suprir a qual necessidade, parecendolhe que per as poucações que estauão pelo rio acima, se acharião alguns, mandou as galés, bargatim, e alguns batóis das naos com gente, que o fossem buscar e quando o não podessem auer per dinheiro, que fosse á ponta da espada.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 4.

† *SUPURAÇÃO*, s. f. Vid. Suppura-  
ção.

*SUPURAR*, v. a. Vid. Suppurar.

† *SUPURATIVO*, A, *adj.* Vid. Suppu-  
rativo.

† *SUPURATORIO*, A, *adj.* Vid. Suppu-  
ratorio.

† *SUQUERICANO*, A, *alj.* = Significa-  
ção incerta. Palavra talvez forjada por Antonio Prestes, para significar: *que se deseja, que se quer por seu*.

Dinheiro vida, em allora,  
dinheiro suquericano,  
mangerico todo anno,  
melhor amigo d'agora.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 201.

*SURA*, s. f. O sumo extrahido da baihna do cacho da palmeira, do qual depois de distillado se faz a nipa, ou a fula.

*SURCAR*, v. a. Vid. Sulcar.

*SURDAMENNTE*, *adv.* De surdo, e o suffixo «mente». De um modo surdo, de uma maneira que se não ouve.

— *Á surda*, caladamente, á surdina.

*SURDEAR*, v. n. Fingir-se surdo.

*SURDEZ*, s. f. Vid. Surdeza.

*SURDEZA*, s. f. Doença que obsta a que se ouça.

— Mau estado do sentido da audição.  
*SURDIDO*, *part. pass.* de Surdir.

— *A cascavel surdido*; á surda, sem fazer barulho.

*SURDINHO*, A, *adj.* e s. Diminutivo de Surdo. Algum tanto surdo, um pouco surdo.

*SURDIR*, v. a. Termo de nautica. Vid. *Sordir*. — «Este homem se chamaua Fernan lourenço, que como cahio da nao, em surdindo arriba dagoa, alevantou hum braço pera que o vissem, e dixeu a alta voz, que mandassem ter tento nelle ate pela manhã, porque ate entam se atreuia nadar, o que o capitão fez, e foi ao outro dia tomado.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 2.

Entre tanto, *surdindo* a Noite escura  
Do Bosphoro Cimmerico, e despregando  
As estellantes azas, envolvia  
Todo o nosso Emispherio em densa tréva;  
Quando na Casa do Deão triumphante,  
Ajuntando-se vaõ os Convidados.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 7.

C'o péso, e apenas *surdem* á flor da água.  
No cortar esse Estreito, (affan d'um dia)  
Menos d'uma hóra, empenhão na viagem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Alli... alli jamais pé de homem vivo  
Depois do pôr do sol entrar não ouza;  
E so do alto da serpa o pegueiro  
Viu luzinhas — signal certo de bruxas —  
A *surdir* e a esconder-se a um lado e outro,  
Saltando como estrellas namoradas  
Que via o grego antojador de favas.

GABBETT, CANÇÕES, cant. 6, cap. 22.

*SURDO*, A, *adj.* (Do latim *surdus*). Diz-se d'aquelle a quem falta o sentido da audição. — «Mas com quem fallo, ou que presta o que digo, pois pera me ouvir seis surda, pera me fallar muda, tudo o com que me podeis dar vida tendes morto, o que me dá pera, esse acho vivo pera mais meu damno?» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120.

— Que não produz barulho nem estrondo. — *Surdos açoutes*.

— Que se não ouve nem sente. — *Vozes surdas*.

— *Marchar ás surdas*; marchar pela calada, em silencio, para não ser sentido.

— Que não ouve, que não presta attenção. — *Homem surdo ás palavras de Deus*.

— Que não obedece, que não se sujeita. — *Nau surda ao leme*.

— *Remo surdo*; de maneira que se não ouça o bater d'elle nas agnas.

— *Lima surda*; que se não ouve.

— Substantivamente: Pessoa que não tem o sentido da audição.

Olhae cá, senhor Dinheiro,  
a isso porei o ferro;  
sois, Dinheiro, *surdo* e mudo, \*

em molher, amor e dama,  
que a nor é o que se ama.  
pois amar não vence tudo  
como tudo a si chama?

ANTONIO FREIRES, AUTOS, pag. 207.

— Que desatende, pessoa que não presta attenção.

— A surda; pela calada, para não ser sentido, ou silencio.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não ha peor surdo, que o quo não quer ouvir.

— Dize ao doudo, mas não ao surdo.

— Neu barbeiro mudo, nem cantor surdo.

— Por demais ho a citola no moinho, quando o moleiro é surdo.

— Tão surdo é aquelle que ouve, e não entende, como aquelle que não ouve.

— Des que me não pagam, surdo me faço.

**SURDO-MUDO**, *A*, *adj.* e *s.* (Termo composto de surdo, e mudo). Pessoa que é surda e muda conjuntamente.

— Pessoa que não tem o sentido da audição, nem o dom da palavra conjuntamente.

**SURELO**, *s. m.* Vid. Carapão (peixe).

1.) **SURGIA**, *s. f.* Vid. Cirurgia.

2.) **SURGIA**. Forma do verbo *surgir* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo.

† **SURGIAM**, *s. m.* Vid. Cirurgião. — «Mestre Antonio, Surgiam mor destes Reynos, foy judeu, e quando se tornou Christão el Rey folgou muyto, e lhe fez muyta hoara, porque lhe tinha boa vontade, e era bom letrado.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, capitulo 91.

**SURGIDOURO**, *s. m.* Termo de nautica. Logar onde os navios surgem, e estão ancorados; ancoradouro. — «Porque era tão amargo, e sem a cõmun semelhança da outra gente que tinhaõ visto, que se tornarã logo os do batel a dar razeão do que virã, e que o porto lhe parecia bom surgidouro.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 2. — «Dalli se partio para outro lugar del Rei de Ormuz dez legoas diste, mais rico, e mais povoado, e de mor trato, por nome Masquate, situado entre duas serras, em que se faz huma baia de muito bom surgidouro, e posto que fosse raso como Curiate, era à seruintia delle pera a baia cerrada de serra a serra, com huma tranqueira de madeira de duas faces entulhada de terra, com alguma artilharia, e os duas portas muito estreitas pera a seruintia do mar, ao qual lugar chegou Afonso Dalbuquerque aos dous dias de Setembro.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 31. — «O capitão della duniõso se era aquella frota de amigos se do inimigo, vendo chegar has naos pera o surgidou-

ro, se veo com algumas frischeiros a huma mesquita que estã junto da praia, donde vendo que os nossos vinhaõ de guerra, sairão a elles determinã los de lhe defender, que nam saisse em terra, o que nam pollemo fazer se recolhirão a mesma mesquita, sendo ja o seu capitão acolhido pera eila le com parte dos seus, o que estoutros foraõ tambem constringidos fazer.» *Ibidem*, cap. 36. — «A arte, e a natureza a fizerão defensavel por terra, assegurando-se da ambição dos Regulos vizinhos, o incursões dos Alarves Arabios, que com importunas correrias molestão a campanha. Está no porto huma pequena Ilha medianamente fortificada, a que os naturaes chamãõ Cirã; defronte fica outro surgidouro, abrigado de muitos ventos, onde costumão dar fundo nãos que navegã a Meca.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4. — «Assi que he melhor nauegar pelo meyo do canal em que podem lançar ferro cada hora, do que ao longo da terra. Se quiserem tomar porto na Ilha Iebel Zueõr, ou na outra mais abaxo, a que chamãõ Fertão, bem o podem fazer, porque ambas tem os surgidouros quietos, e seguros; com tão que não aja descuydo na vigia dos inimigos que ja mais aqui faltã.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 8.

**SURGIR**, *v. n.* (Do latim *surgere*). Termo de marinha. Aportar, lançar ferro no porto, ancorar, vir do fundo, do mergulho, lançar duas amarras, e dar fundo com ellas. — *Surgir a bom porto*. — «Entrou com todalas naos choeias de bãdeiras e ostendartes: e por mostrar n'esta primeira vista que era costumado a ver maes populosas cidades, e maior numero de naos, e que todalas daquelle porto estimava em pouca, foi surgir em meyo de cinco, que erã as maes poderosas, principalmente a d'elkei de Cãbaya chamada Merij, e tão vizinho della, que ficarã as boyas d'ambas entrecambadas.» Barros, *Decada 2*, liv. 2, cap. 3. — «Perõ por este recado de Timoja tardar maes do que Afonso d'Albuquerque queria, deteneuse pouco em Anehedina, e foi surgir no rio de Goa a vinte dias de Novembro do anno de quinhentos e dez.» *Idem*, *Decada 5*, liv. 2, cap. 8. — «E temendo não ser limpo pera surgir com tamanha frota, e tambem não darem humas nãos per outras, mandou amainar todalas velas com fundamento de pirar aquella noite.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 7, cap. 7. — «E chegando a hum rio que ao pôr do sol vinho ao rumo de Leste, mandou surgir huma legoa ao mar delle, porque o junco em que vinha era grãde, e demandava muyto funlo, e se temia dos muytos baixos que tolo aquelle dia tinhaõs visto, e mandou a Christovão Borralho que fosse na lorecha cos seus quatorze soldados por dentro do rio, e visse que fogos erãõ

os que defronte apparecãõ.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 42. — «Neste tempo começãolo ja a ventar a viraçãõ, se fez à vella com muyta festa e rogozijo, e as gavesas toldadas de sela, e com sua bandeira de veniaga à Characina; paraque os que assi o vissem, entendessem que era elle mercador, e não gente da outra maneyra, e daly a hũana hora surgio no porto defronte do caiz da cidade.» *Ibidem*, cap. 48. — «E seguindo pela mesma derrota por espaço de mais de nove dias, que era aos vinte e tres da nossa viagem, surgimos em huma ilha pequena que se dezia Sianplurec, na qual foy necessario ao Necoã, que era o Mouro capitão do junco, fazer huma amarra, e tomar agoa e leuha.» *Ibidem*, cap. 141. — «Com esta armada, e outros nãos da terra, em que lia gente do Malabar a soldo foi Afonso dalbuquerque surgir diante de Mascate.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 66. — «Depedilla a terrada, seguio sua viagem, e sendo a vista de Goa sentido em sua disposiçãõ se lhe chegar a hora da morte, mandou a hum seu criado que no bargantim se aliantasse, o lho fosse chamar Fr. Domingos, vigario geral seu confessor, que veo ter com elle sabado a noite, a mesma hora em que surgio na barra.» *Ibidem*, part. 3, cap. 80. — «E ajudando-se todos, tratãram de fazer dar o navio à costa: e pera isso baseiram muitos arlize até lhe irem cortar as amarras de noite, e de margulho; mas foram sentidos pela grande vigia que os nossos tinham, e logo surgiram com outra amarra, mandando a guarnecer, e forrar com cadeias de ferro.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 2, cap. 3. — «D. Rodrigo partio pera Maluco com o seu galeão, e o de D. João Coutinho, e a não de Bernaldim de Sousa, e chegou aquella fortaleza este Outubro passado, e surgiraõ em Talagame, aonde Bernaldim de Sousa estava com a sua não.» *Idem*, *Decada 6*, liv. 9, cap. 10. — «Christovão de Sã, soube-se o seu Piloto marear melhor, porque tanto que tomou fundo na costa da India, foi motendo de lã pera se pôr abatravento de Goa, como fez, e foy haver vista da terra por Carapataõ, e dalli foy demandar a barra de Goa, aonde surgio quasi no mesmo tempo que Martim Correa da Silva tomou Anjediva.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 7. — «Soude dez deste mez, surgiraõ na barra de Goa cinco nãos, de oito que tinhaõ partido do Reino, de que era Capitãõ mór Diogo Lopes de Sousa. Os mais Capitãens erãõ Francisco Lopes de Sousa, que trazia a Capitania de Maluco, e Jacome de Mello, Lopo de Sousa, e Micer Bernardo.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 16.

— Levantar-se, crescer em altura, erguer-se de baixo, apparecer, crescer para fóra.

Hébe é filha de Juno; e surge a Cypria  
Da undosa spuma, e são sua prole as graças.  
Logo, na Lyra então a humana Origen,  
Que animou Prometheo, com luz roubada.  
F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

D'um acaso a Opinião surge a miúdo;  
E sempre a Opinião é quem dá a vóga.  
Podéra em gentes cu de todas classes  
Meu prólogo fundar; que neste Mundo  
É tudo prevenção, porfia, e ábala:  
Justiça? pouca, ou nada;  
Tal foi, tal será sempre:  
Pois vai, como enxurrada, abrao-lhe passo.  
IDEM, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 14.

Tu, Soberano Auctor, a cujo aceno  
Surgio do Nada a machina do Mundo,  
Com teu sono immortal meu genio inflamma;  
Qual outr'ora inflamou Vozes sublimes  
Celeste inspiração, e as obras tuas  
Em Canções divinas aos Ceos alçarão.  
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

E nesta vasta machina, hum só raio  
Da Vista Divinal ficou gravado?  
Eia, surge, oh minha alma, as azas toma  
E vós alem do Sol, pergunta aos Astros  
Onde se eleva o Throno Magestoso  
Daquelle a cujo asopros elles girarão?  
IBIDEM.

Porém dos Povos, que as Romanas armas  
Metterão a grillhões, surge brilhante  
Da Sapicência a Luz. Vê na Germania  
O grande Sabio, que no Sol descobre  
A sombra que te checho de luto, e magoa.  
IBIDEM.

Da escura noite, do brilhante dia  
Igual a duração, se pesa e marca  
Na celeste balança: assim d'Outono  
Surge a frente de pampaus cereada,  
De fructos suavissimos Pomona  
Fôrma grinaldas mil, constante as mostra.  
IBIDEM.

O indagador da Natureza surge  
Do sono em que jazco, rompe as Cadeias  
Da servil ignorancia, as azas sóta  
Apoz o grande explorador Britano,  
Ao fulgor da verdade antigos erros,  
Antiga opinião, qual sombra, fogem.  
IBIDEM.

Que pomposo espectáculo! Deseubro  
Astro, que vibra luz, que fôrma o dia,  
Estrella immobil, que menores globos  
Prende em seu Turbilhão, e a Luz lhes manda,  
Inextinguível Fornosura! A Terra,  
Quando tu surges, vive; e se te escoudas,  
Então da triste noite os vços sombrios  
De luto melancolico a circundão.  
IBIDEM.

Mas progressiva escuridão s'avança.  
O ar fôrma os crepusculos do dia  
Quando surge do Ganges, quando pouza  
Da occidua Thetis nos ceruleos braços.  
IBIDEM, cant. 2.

Deste humilde principio, e tão pequeno,  
Surgio da antiga Roma o ferreo Throno,  
Que do Globo aos confins mandou cadêas;  
N'huma cabana humilde origem teve,  
N'ella Romulo, e Numa as Leis dictavão,  
Ao novo asilo universal chamando  
Do Lacio antigo indigenas incultos.  
IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

Virá talvez hum tempo... (ah! Se na Terra  
Não tornar a surgir Wandalo Imperio!)  
Em que nos mostrem Lentes mais polidas,  
E d'outra sorte architectados tubos,  
Que foi verdade, e luz tão vasta idéa!  
IBIDEM, cant. 4.

Quasi vejo surgir Numes na Terra,  
A cujo aceno os corpos obedecem;  
Mas são disposições, são leis profundas,  
Que as sombras arranca da Natureza  
O estudo da Mecanica profundo.  
IBIDEM.

Quem fez surgir do bárathro dos mares  
Tão dispersas porções do terreo Globo?  
Acaso o vasto incendio, que remuge  
Mas lóbregas entranchas oscilantes  
Da humana habitação, com força immensa  
Fez erguer do Oceano o leito escuro?  
IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

O temerario ardor, produz, e eria  
A cada instante hum Mundo imaginario.  
Tal he dos erros scus a origem triste,  
E o Cahos filosofico foi este.  
Surgem delle, Epieuro, os tous fantasmas;  
Perde-se aqui Demócrito, e Leucippo.  
IBIDEM, cant. 4.

Sobre as azas da Fé minha alma surge,  
E nova luz á Natureza outorga.  
Moysés, Moysés fallou, e hum Deos o inspira.  
IBIDEM.

Necessidade eterna, immóvel ordem,  
Os seres faz nascer, e acaba os seres;  
Em constantes periodos eternos  
Sempre descobre a machina do Mundo;  
Ora ao Nada tornando, ora surgindo,  
Vai sentido a impulsão da Lei do Fado;  
E, se a substancia eterna intacta fica,  
Morrem, renascem de continuo as fôrmas.  
IBIDEM.

— «Depois é que surgiu o homem e a  
podridão, a arvore e o verme, a bonina  
e o emmurchecher.» A. Herculano, Eurico,  
cap. 4.  
— Figuradamente: Elevar-se, alçar-se.

— Surgir á mente; subir, occorrer-lhe.  
— Proseguir navegando.  
— Surgir á mente; nascer, levantar-se  
n'ella.

— V. a. — Surgir duas ou tres ancoras;  
dar fundo com duas ou tres ancoras.

**SURILHO, A, adj.** Diminutivo de Suro.  
**SURIRPANO, s. m.** Certa insignia usada  
na Índia portugueza.

† **SURIRRITAÇÃO, s. f.** Termo de Medicina.  
Irritação morbida.

**SURO, A, adj.** Derrabado naturalmente,  
sem rabo, sem cauda.

— Gallinha sura; tem-se por mais amigas  
dos gallos; poedeiras e criadeiras.

— Frade suro, monge suro; monge que  
tem corôa, mas não diz missa.

**SURPAGI, s. m.** Soldado de presidio  
entre os turcos.

† **SURPREHENDENTE, adj. 2 gen.** Vid. Surpreendente.

† **SURPREHENDER, v. a.** Vid. Surprender. — «Finalmente tem pouca religião; porque, lendo maus livros, falta-lhe tempo e sciencia para examinar os agudos sophismas com que os seus detestaveis autores quizeram surprender os que o lessem com semelhante espirito.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 78.

**SURPRENDENTE, adj. 2 gen.** Que surprehede, que toma de improviso.

— Que produz surpresa.  
**SURPRENDER, v. a.** Tomar uma cousa de improviso.

— Chegar ao pé de alguém sem ser esperado.

— Induzir em erro, enganar.

— Obter fraudulentamente, por artificio.

— Tomar por surpresa.

— Fazer uma surpresa.

— Espantar, admirar.

— Saltear, interprender, assaltear. Vid. Surprender.

**SURPRENDIDO, part. pass.** de Surprender. Tomado de improviso.

— Induzido em erro, enganado.

— Espantado, admirado.

— Assaltado, salteado, interprendido.

**SURPRESA, ou SURPREZA, s. f.** Vid. Sorpresa.

Tu, jocosa Thalia, agora dize  
Qual seu espanto foi, sua surpresa.  
Quando á porta chegando costumada,  
Nella o Deão não viu, não viu o Hyssope.  
DINIZ DA CRUZ, HYSSOPZ, cant. 3.

**SURPRESO, A, adj.** Surprehendido, tomado de repente.

— Espantado, admirado.

— Induzido em erro, enganado.

**SURRA, s. f.** Grande somma, grande quantidade. — O menino leva uma surra de açoutes; metaphora tirada do surrador dos couros, e golpes, com que os alimpa surrando-os.

— Coça, tunda, sóva.

**SURRADOR, s. m.** Homem que surra.

**SURRAFAÇAR, v. a.** Vid. Sorrafaçar.

**SURRAMENTO, s. m.** O beneficio que o surrador faz aos couros no carnoz, e tinta.

**SURRÃO, s. m.** Bolsa de couro usada pelos pastores, em que levam o comer e outras cousas do seu uso.

— Sacco de couro que cobre da chuva o que vai encerrado n'elle. — Um surrão de trigo.

**SURRAPA, s. f.** Vinho que se damnou.

— Vinho mau.

**SURRAR, v. a.** Tirar o pêllo das pelles, e alimpar-lhes o carnoz.

— Açutar, fustigar, dar surra de açoutes.

— Gastar a superficie com o uso, fazer-a escabrosa.

— **Surrar-se**, *v. refl.* Termo popular. Ir-se a furto.

**SURRATE**. Termo popular usado adverbialmente, antepondo-lhe a preposição *de*.

— *De surrate*; *As escondidas*.

**SURRATEIRO**, *A*, *adj.* Vid. **Sorratoiro**.

**SURRELFO**, *A*, *adj.* Vid. **Sorrelfo**.

† **SURRENAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *ren*, e *sur*). Termo de anatomia. Que está collocado acima dos rins.

— **Capsulas**, ou **glandulas surrenaes**; glandulas vasculares sem vesiculas fechadas, o som canaes excretorios, situadas acima dos rins.

**SURREPTICIO**. Vid. **Subrepticio**.

**SURRIADA**, *s. f.* Termo de artilheria. Descarga de tiros de artilheria.

— **Figuradamente**: *Uma surriada de alleuias*.

— **Loc. pop.**: *Dar surriada*; *dar apuada*.

**SURRIBA**, *s. f.* Termo de agricultura. A excavação feita na terra para que liço que fofa, e lancem dente com mais facilidade as arvores, que se dispõe.

— Nos outeiros e encostas onde se planta fazem **surribas**, com paredes, que sustendo a terra dão lugar a fazer-se uma planura, e por cima de uma outra encosta a outro paredão, etc. Vid. **Socalco**.

**SURRIBAR**, *v. a.* Fazer **surribas**.

† **SURRIOLA**, *s. f.* Termo de nautica. Dá-se este nome áquelles paus que se costumam doitar pelos lados do castello de prôa, para as embarações miudas se amarrarem.

**SURRIPIAR**, *v. a.* (Do latim *surripere*). Termo popular. Furtar ás escondidas, ás occultas.

**SURRIR**, *v. n.* Vid. **Sorrir**, termo mais usado. — «**Surriose** o Piloto, e tomãodo cinco cocos os lançou ao mar, cõ os quaes lançarão a fugir aquelles que os tomarão: os outros que tambem os pretendião lhe forão no aleance, e encontrandose todos em terra, foy tanta a pancada, grita, e peleiça, sobre quem os lenaria, que nos demos por bem vingados.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 5.

Meu rosto de vergonha, e assim me argüo:  
E eu fôrta, e eu moço, choro, quando um vélio,  
Curvado pelos annos, vem *surriando*  
Sob carga, tanto á miua desconforme!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

**SURTIR**, *v. n.* Voar alto, remontar-se miu altaneiro voando. Vid. **Surto**.

1.) **SURTO**, *part. pass.* de **Surgir**. Fundeado, aportado, ancorado, seguro no fundo. — «Ao outro dia seguinte chegarão estes nossos navios ao rio de Calantão, e vendo que estavam **surto** nelle os tres juncoes de que tiverão novas, os cometerão muyto esforçadamente, e com quanto os de dentro trabalharão quanto

puдераõ pelos defenderem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 35. — «E porque neste meyo tempo lhe falecerão a molher e a filha, elle como desesperado se lançara huma noite ao mar na barra de Diu, com aquelle moço seu filho, donde por terra fôra ter a Çurrate, e dahy se viera ter a Malaca em huma nao de Garcia de Saa Capitão de Baçaim, donde por mandado de dõ Estevão da Gama fôra á China com Christovão Sardinha, que fôra foitor do Maluco, o qual estando huma noite **surto** em Cincapura, o Quiai Taijão senhor daquelle junco matara com mais vinte e seis Portuguezes, e que a elle por ser bombardeyro dera a vida, e o trazia consigo por seu Cõdestabre.» *Ibidem*, cap. 43. — «E depois de fazer dar a morte ao Similau e aos outros seus cõpanheyro, que foy cõ lhes mandar lançar os miolos fôra com huma tranca, assi como elle fizera em Liampo a Gaspar de Mello e aos outros Portuguezes, se embarcou logo cõ trinta soldados no batel e nas mãchmas em que os inimigos vierão, e com conjunção de maré e de bom vento, em menos do huma hora chegou ao junco que estava **surto** dentro no rio huma legoa adiante donde nós estavamos.» *Ibidem*, cap. 40. — «A qual o Similau disse que se chamava Fanjus, e chegado nos bem a ella entramos em huma muyto fermosa angra de quarenta braças de fundo que a maneyra de meya lua ficava abrigada de todos os ventos, na qual podião muyto bem estar **surto** duas mil naos, por muyto grãdes que fossem.» *Ibidem*, cap. 71. — «E que por aquelle rio, em cuja boca estavamos **surto**, que se dezia Paatebentam, aviamos co nome do Senhor do ceo de yr cõ a proa a Leste, e a Lessueste demandar outra vez a enseada do Nãquim que atrás tinhamos deixado duzentas e sessenta legoas, porque toda esta distancia de caminho tinhamos multiplicado em mór altura do que era onde nos demorava a ilha que hiamos buscar.» *Ibidem*, cap. 72. — «Estando huma noyte **surto** num lugar que se dezia Catebesoy, se criara sobre ella huma nuvem preta, a qual lançando de sy muytos fuzis e curiscos, chovera della huma agoa muyto grossa, de gotas tão quentes em tanto estremo, que dando na gente que neste tempo estava ainda acordada, a fez lançar toda ao rio.» *Ibidem*, cap. 93.

Que cousa é ver um parvo namorado!

*Surto* a um tanto ande enxerga a dama,  
Conhece-o toda a rua, e anda embaçado.

F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 48.

— «Stand assi Antonio correa **surto** acabo de seis dias se ajuntou com elle ha frota del Rei Dormuz, e as outras velas da sua armada, saluo as fustas do

quo huma arribou a Ormuz, e a outra chegon tendo ja acabado o negocio a que fôra.» *Danião de Goes, Chronica de D. Mauoel*, part. 4, cap. 63.

2.) **SURTO**, *s. m.* O vôo arrebatado que a ave toma para o alto, em que se remonta muito.

— **Emprega-se tambem** no sentido figurado.

**SURTU**, *s. m.* (Do francez *surtout*, de *sur*, e *tout*). Sobrecasaca, casaco que se veste por cima do casaco.

**SURTUM**, *s. m.* Veste, que não fecha pelo meio do ventre, mas passa a abotoar-se a um lado do corpo, com duas ordens de botões.

**SURZIDO**, *part. pass.* de **Surzir**. Vid. **Zurzio**.

**SURZIR**. Vid. **Zurzir**.

**SUS**, *interj.* (do latim *sus*, acima) que vale tanto como *acima*, *tende coragem*, *erguei os espiritos*.

Ora vossa mercê queira  
descobrir-me aqui por que  
anda assi d'essa maneira;  
e diga-m'ó de cadeira,  
faça-me hoje esta mercê.  
Ora sus!

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 185.

*Sus*, erguei-vos, irmãos, que ésta é a hora,

Esta é a hora tremenda e sagrada:

Viude, viude fazer penitencia.

Levantai-vos, que a hora é chegada.

GARRETT, D. BRANCA, act. 6.

**SUSANO**, ou **SUSÃO**, *AA*, *adj.* Termo antiquado. Diz-se em opposição a *justão*, *jusano*, e significa *superior*, *do alto*, *de cima*.

— **Veia susana**; *veia da testa*, *do alto da cabeça*.

† **SUSCARPIANO**, *A*, *adj.* Termo de anatomia. Que está situado sobre o carpó.

**SUSCEPTILIDADE**, *s. f.* Termo de medicina. Disposição a sentir as influencias, e a contrahir as doencas.

— Termo de philosophia. Capacidade de receber. — *A susceptibilidade dos contrarios*.

— **Exaltação da sensibilidade physica e moral** que se observa particularmente nas affecções nervosas.

— **Disposição a chocar-se miu facilmente**. — *Ferir, offender a susceptibilidade de alguem*. — *Ser de uma susceptibilidade ridicula*.

**SUSCEPTIVEL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *susceptibilis*, de *susceptum*, supino de *suscipere*). Que pôde receber certas qualidades, certas modificações. — *Nós somos susceptiveis de amizade, de justiça, e de humanidade*.

— *Esta passagem, esta proposição é susceptivel de muitos sentidos, de interpretações diferentes*; é possível dar-lho muitos sentidos e diversas interpretações.

— **Facil de offender**. — *Um espirito*,

um caracter susceptivel. — *Minha tia é orgulhosa e susceptivel como todos os dias.*

**SUSCEPTIVO, A, adj.** Susceptivel.

**SUSCITAÇÃO, s. f.** (Do latim *suscitatio*). A acção de suscitar.

**SUSCITADO, part. pass.** de Suscitar. Excitado, accesso. — *A perseguição suscitada aos christãos nas ilhas do Japão.*

**SUSCITADOR, A, s.** Pessoa que suscita.

**SUSCITAR, v. a.** (Do latim *suscitare*). Fazer nascer, fazer apparecer n'um certo tempo, fallando dos homens extraordinarios que Deus envia. — *A impiedade augmenta, e Deus suscita no Oriente um rei mais soberbo e mais formidavel do que todos os que tinham apparecido até então: é Nabucodonosor.* — *A experiencia ensina-nos ainda que Deus suscita de tempos a tempos mulheres fortes que elle eleva acima das fraquezas ordinarias da natureza.*

— Diz-se tambem das cousas.

Clara e brilhante a lua. Oh! que memorias  
N'alma do vate, escase astro, a hora, o sitio  
Não *suscitam* amargas?

GARRETT, CÂMÕES, cant. 10, cap. 13.

— Em um sentido desfavoravel, fazer nascer o que pôde prejudicar, perturbar, e acabrunhar. — *Os amigos de Pericles o accusaram de elle ter suscitado a guerra do Peloponeso.*

— Excitar, acender. — *Suscitar fogo.*

— Em termos da Escriptura: *Suscitar a prole do irmão; fazer reviver o nome do irmão morto sem posteridade, desposando a viuva, o que era usado entre os judeus.*

† **SUS-COCCYGIANO, A, adj.** Que está defronte ou acima do coccyx.

† **SUS-HEPATICO, A, adj.** Termo de anatomia. Que está situado acima do fígado.

— *Veias sus-hepaticas; veias proprias do fígado; abrem-se na veia cava abdominal.*

† **SUS-HYOIDEO, A, adj.** Termo de anatomia. Que está situado acima do osso hyoide.

† **SUS-JACENTE, adj. 2 gen.** Termo de geologia. *Formações sus-jacentes; nome dado ás formações volcanicas, porque não sómente penetram as outras rochas, mas ainda as exceedem.*

† **SUS-MAXILLAR, adj. 2 gen.** Que está situado na maxilla superior.

— *O osso sus-maxillar; o osso da maxilla superior.*

† **SUS-MAXILLO-LABIAL, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. Diz-se do musculo proprio do beijo superior.

† **SUS-MAXILLO-NASAL, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. Diz-se do musculo transverso do nariz.

† **SUS-METATARSIANO, A, adj.** Termo de anatomia. Que está situado sobre o metatarso.

† **SUS-NASAL, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. Situado acima do nariz.

— *Osso sus-nasal, ou osso proprio do nariz; osso par, achatado, formando a parte superior da cavidade nasal, e apresentando, unido ao seu congenere, a figura de um coração da carta de jogar.*

† **SUS-NASO-LABIAL, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. Diz-se de um musculo achatado, tendo sua origem na superficie do osso sus-nasal.

**SUSO, adv.** Termo antiquado. Acima, d'antes. — *Ordenações suso escriptas.* — «E mandamos que esta nossa Hordenação aja lugar em todolos casos suso ditos, e em cada hum delles, e em todolos direitos, e tributos: salvo nas vizitaçoens dos Archebispos, e bispos, e Prelados, que as ham d'aver.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 24. — «Foi publicada esta Hordenação suso escripta a nove dias do mez de Fevereiro da Era de mil quatrocentos e quarenta annos per Johanne Meendes Corregedor em a Corte d'El-Rey, que sya em audiencia ouvindo os feitos, em Monte Mór o Novo. E em Joham Martins este escrepvi.» *Ibidem*, tit. 2, § 11. — «Foram publicadas na Cidade de Lixboa per mim Philippe Affonso nos Paaços d'El-Rey, perante Diego Affonso Ouvidor em sua Corte, que sya em audiencia, as ditas declaraçoens, e Hordenação suso escripta aos vinte e dous dias do dito mez, e Era sobredita.» *Ibidem*, § 59. — «Que pera esto foram chamados, e juntos no alpendere do Moeesteiro de Saõ Domingos, foram publicadas, e lendas per mim Gonçalo Pires Escriptvã da Chancellaria estas Hordenaçõens suso escriptas. E logo polo dito Affonso Domingues foi mandado da parte do dito Senhor com accordo dos Vereadores, e homeens boõs da dita Villa, que pozessem homeens boõs, e cixecutores certos pera fazerem cumprir estas cousas.» *Ibidem*, tit. 4, § 8. — «E se estes todos quatro hy nom poderem seer, que os doos, que hy poletem seer, façam nas cousas suso ditas, se cumprir, e mandem fretar as Naos pela Costa, se cumprir, aa custa daquelles, que as quiserem carregar.» *Ibidem*, tit. 5, § 11. — «E o Tabelliam, que hy poser seu signal, ou o que hy poser seello autentico aja a pena suso dita: e desto aja El-Rey as duas partes, e o accusador aja a terça parte, assy como suso dito he.» *Ibidem*, tit. 6, § 3. — «E dizemos que ainda que as ditas cousas nam possam pollos suso ditos ser obrigadas, pero ficarom esses devedores obrigados a pagar as dividas, por que essas cousas forem apenhasas, e poderõem por ellas seer demandados; e quando forem condapnados, far-so-á a cixecuõem nos outros seus beens, assy como nos

beens de qualquer outro do povoo condapnado.» *Ibidem*, tit. 53, § 2.

Chamava lá *suso* — acima,  
e cá baxo, aea juço:  
cursou depois, fez o buzo,  
vieo a cada vez mais prima.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 53.

— *A suso; acima.*

**SUSOBDDICTO.** Vid. Sobredicto.

**SUSODITO.** Vid. Susobddicto.

† **SUS-ORBITARIO, A, adj.** Termo de anatomia. Que está situado acima da orbita.

— *Abertura sus-orbitaria; nome dado a uma abertura completada por um ligamento que apresenta a arcada orbitaria no seu terço interno.*

**SUSPECTO.** Vid. Suspeito.

**SUSPEIÇAM, s. f.** Vid. Suspeição. — «E se lhe ouver alguma suspeiçam, porque o queira recusar por sospeito, ponha a suspeiçam em forma, e esse Juiz da execuçam cometa a dita recusaçam a hum homeu boom, em que se as partes louvem, pera desembargar, como achar que he direito; e quando as partes se nam quizerem louvar em o dito homeu boom, o Juiz recusado de seu Officio escolha esse homeu bom, a que os cometa sem malicia, o mais a prazer das partes que o bem fazer possa.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 101, § 3.

**SUSPEIÇÃO, s. f.** (Do latim *suspicio*). Desconfiança da probidade do juiz, ou de outra causa por que se reciee, que haja de julgar mal, auctorizada pela lei que se diz de *direito*, ou por facto da parte adversaria, ou do juiz, que é *suspeição* do homeu, ou do facto.

— Toma-se tambem por suspeita do caracter ou malfetoria de alguem.

**SUSPEITA, s. f.** Desconfiança poneo fundada. — «Saindo-lhe ao encontro, como os tomasse sem *suspeita*, levemente os desbarataran, e a ellas tomaram prasas, e nos mesmos palafrens as fizeram tornar polo caminho que trouxeram.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 105. — «E ao longo do mar nos lugares de *suspeita* poz outros Capitães com artilheria necessaria, e o Principe seu filho, e o genro, cada hum com seu corpo de gente haviam de acudir onde vissem maior pressa, e elle ficava pera quando o mal fosse muito acudir em outro corpo de gente, que havia de estar com elle em guarda de sua pessoa com os Elefantes de seu estado.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 3. — «Espedidos estes Capitães, foram ferindo, e recebendo feridas per o caminho que hiam a tomar a mesquita, a qual lhe os Mouros despejaram como gente que os queria metter em cilacla, e nella houvera Diniz Fernandes de calir com toda a gente de sua capitania que o acompanhava, e sómente huma

coisa lhe deo a *suspeita* della.» *Ibidem*, cap. 5. — «Porque como as cousas da India estavam fracas por a nova que se tinha do estado em que ficava, e per via do Levanto tinha Ellzey nova que o Soldão mandava novamente fazer outra Armada para enviar lá, por razão da outra que lhe desbaraton o Viso-Rey D. Francisco, havia *suspeita* que podiam tambem haver Rumes na India.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 2. — «E alli em Moçambique achou hum criado de D. Aires da Gama, que da torna viagem da India ficou doente, por o qual soube todas as novas da India, assi do estado do cerco de Goa, como da ida de Affonso d'Albuquerque a Malaca, e a má *suspeita* que havia dello ser partido, as quaes novas puzeram a D. Garcia em muita confusão.» *Ibidem*. — «A chegada dos quaes cativos a Cochij com toda a frota de D. Garcia; e Jorge de Mello, foi hum dos maiores prazeres que Affonso d'Albuquerque vio, e que mais contentamento lhe deo que quantas victorias teve: cá esta grossa Armada em seu animo acabou de as confirmar, e tirar de muitas *suspeitas* que elle tinha, como adiante veremos.» *Ibidem*, cap. 3. — «E aos Guazis, e Capitães que estavam da mão de Raex Hamed em as Villas, e fortalezas do Reyno de Ormuz, fez tambem Affonso d'Albuquerque tirar dellas, e entregar a homens sem *suspeita* da Cidade, e ainda com fiança, e eserturas em modo de menagem.» *Ibidem*; liv. 10, cap. 5. — «Mas o que nesta viajom passou se nam sabe, porque nunca mais appareceu, nem se soube delle noua, a tardança do qual, o má *suspeita* que se começava a ter de sua viagem causaram o mesmo infortunio a Miguel corte Real, porteiro mór del Rei, que pelo grande amor que tinha a seu irram determinou de ir buscar, e partio de Lisboa aos dez dias de Maio de M. D. ii. com duas naos sem nunca dello se mais hauer noua.» Damião de Goes. *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 67. — «Esta reposita foi com tantas outras abstanças, que logo se tomou *suspeita* que tudo auião de ser enganoso, como se achou por experiencia, porque el Rei nam sperava mais que o dia em que auia dentrar o seu almirante.» *Ibidem*, part. 3, cap. 18. — «Este concerto foi feito em tanto segredo, que sete ou oito annos que Páteouuz gastou em fazer huma armada pera a conclusam do que tinha determinado se nam descobrio, nem se teve dello *suspeita*, no qual tempo mandava dessimuladamente pessoas de que se fiaua a Malaca sob specia de mercadores.» *Ibidem*, cap. 41. — «Para te castigar, Ingrato, das *suspeitas* que concebeste, essas te deixo; e o teu tormento fora duvidar do que te devêra ser suave, se me erâs leal e terna. Facil me fora desmaginar-te; quando mórmente, para socêgo proprio, me é ve-

gada a liberdade de offender-te. Mas quero deixar-te nesse engano para vingança minha; e se crédito dás ao meu ânimo dissaboreado, dá por justas as tuas conjecturas todas, e dá-me a mim pela mais infiel de todas as mulhêres.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Quê! interpretato

O seu dizer assim? — Não dês, amigo, A vans *suspeitas* attenção funesta.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 6.

O barbaro sou eu: e n'ância d'alma Barbaro me chamei, traïdor, infame, Que assim te expuz a perdidas *suspeitas*.

INDEX, act. 3, sc. 7.

— «Começavam a levantar-se algumas *suspeitas* de que Alle se havia tornado christão; mas ninguem ousava affirmá-lo com certeza; porque, habitando elle n'um sitio ermo, não havia quem o pudesse observar.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 4.

— Conjectura.

— SYN.: *Suspeita*, *desconfiança*. Vid. este ultimo termo.

**SUSPEITADO**, *part. pass.* de *Suspeitar*. Conjecturado, desconfiado.

Tu nos descobre que paiz é este, Nem *suspeitado* de Europea gente, Que terra é esta, que se enfeitá, e veste De alegre Primavera em Ceo elemento? Se ha nella hum povo, que socooros preste A quem perdido vai no mar fervente, Quem sejas tu, que machina prestante He esta, que se eleva ao Ceo brilhante?

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 38.

— Substantivamente: *O suspeitado*.

— «Fui ciosa: mas onde ha grande amor lava o ciuime. Ciosa sim, mas sem bruteza; que entre os vislumbres dos zêlos, e os assêmos do despeito, distingui sempre que eras tu o *suspeitado*. Mas que falhas não encontro no teu modo de amar; e quão mal o entendes! Como vem claro o pouco amor que te jaz no peito; e o que, quando o não estudas, te escapa do coração, tão pouco digno é do amor.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

**SUSPEITADOR**, A, s. Pessoa que *suspeita*, que tem por costume *suspeitar*.

**SUSPEITAR**, v. a. (Do latim *suspēctare*). Conjecturar, desconfiar. — «O cavalleiro da Fortuna teve em muito ouvir-se nomear em terra tão estranha, e desviada de sua criação: e *suspeitando* que aquelle podia ser Daliarte do Valle Escuro, duvidava polo ver tão manebo, que de tão poucos dias não se esperava tamanhas obras. Daliarte, que entendeu sua *suspeita*, lhe disse: Senhor Palmeirim, desejo tanto servir-vos, que vos quero tirar da duvida em que vos vejo.» Francisco

de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 33. — «Armello, inda que por vezes pozesse os olhos em Florendos, nunca o conheceu pela differença das armas, porem, vendo Floranião, logo *suspeitou* quem podia ser, e vindo-lhe o oscudo do vulto de Miragnarda se certificou, e logo se foi pera elle, dizendo: Senhor, já agora vos podeis descobrir a quem tão pouca razão tendes de vos encobrir, e mais vindo com o preço ganhado, que de principio vos fez perder.» *Ibidem*, cap. 108. — «Quando Celambar, que té li occupára a vista no imperador e naquellas senhoras, se virou contra Alfernoz e o conheceu, *suspeitando* que lhe fizera alguma traição, polo vêr tão d'assocego, deu um grito tão fora do costume das outras mulhêres, que parecia que a sala se fundia.» *Ibidem*, cap. 121.

O Paé anda em sacrificios Aos deoses, que lhe dem A saude que convem; Dizendo que por seus vicios O mal a seu filho vem. Eu *suspeito* qu'isto são Alguns novos amorinhos, Que terá no coração.

CAM., SELECCO.

— «Neste tempo vio Gonçalo vaz hum mouro de cauallo que vinha muito seguro faldrejando a serra de Benamares, do que *suspeitando* que acria gente Balcaer, ou de outras partes, espalhada pello campo, determinou de o ir sperar com Infarte dalmeida em hum passo estreito.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 35.

— V. n. Ter *desconfiança*, *desconfiar*.

Bofé, segundo vou vendo, Se esta postema vier. Como eu *suspeito*, a crescer, Muito ha que delta entendo O fim que pôde vir ter.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 3.

— «Não pude entrar dentro, que achei a porta occupada de dons gigantes temerosos e grandes, que a guardam. Agora, senhor, a podeis ir ver, que, segundo *suspeito*, naquella casa deve estar algum gram thesouro guardado de muito tempo pera galardão dos outros trabalhos, que nesta terra passastes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 120. — «Roztomocan quando o vio tão indinado, e solto em palavras, confirmou o que se delle *suspeitava*, estar meio levantado, e como homem prudente e marboso fez a este negocio dous rostos, que lhe muito aproveitaram pera tudo lhe ficar na mão.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 9. — «Castella se *suspeita*, que tem a culpa do que Portugal padece nesta parte; porque alargou a mão para seus intentos; ou porque a tinha então mais cheya, que

hoje com as enchentes de ouro, e prata, que lhe vinha do mundo novo.» *Arte de furtar*, cap. 56.

**SUSPEITO, A, adj.** (Do latim *suspectus*). De quem se suspeita, se desconfia.

Este jugo cruel, d'homem alleo, Com que trata ao que he estranho, e o que sujeito O poz em tal cuidado, em tal receio, Que se velava mais do mais accio; O que tem de mercês e honras mais cheio, Lho vem depois a ser o mais suspeito, Porque a mortifera honra e a dignidade Motivo he d'odio, mais que d'amizade.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 19.

— A que se pôz suspeita.

— De fé duvidosa, de probidade, integridade duvidosa.

— Em que se não deve fazer confiança.

— *Palavra suspeita*; palavra que não é classica, nem conhecidamente da lingua a que se attribue.

— De quem se pôde com razão desconfiar.

— *Dar-se o juiz por suspeito*; declarar que tem razões para não julgar n'aquelle caso, por haver circumstancias, que façam duvidosa a sua probidade, e rectidão.

— *Auctor suspeito*; auctor cuja fé historica não é sem duvidas, auctor cuja doutrina pôde conter erros.

— *Andar suspeito*; andar com receio de ser enganado.

— *Homem suspeito de phthysica*; homem tocado d'ella. Diz-se do mesmo modo: *homem suspeito de trutante, de maroto, de velhaco*.

**SUSPEITOSAMENTE, adv.** (De *suspeitoso*, e o suffixo «mente»). De um modo suspeito.

— Com suspeita, com desconfiança.

**SUSPEITOSO, A, adj.** De que se pôde ter suspeita, desconfiança e receio.

— Que produz má suspeita, desconfiança.

— *Logar suspeito*; lugar que não está bem seguro, e defendido. — «A ponte do rio, que divide a Cidade em duas partes, por ser lugar mais suspeito, onde os nossos podiam desembarcar, fez ElRey nella huma força de madeira com muita artilheria em lugar de fortaleza, a capitania da qual deo a Tuam Bandam, que era o Mourro que andava nos recados entre elle, e Afonso d'Albuquerque, por ser pessoa principal.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 3.

— Dado a suspeitar, receoso, desconfiado.

— *Homem suspeito*; homem de fé suspiciosa.

— Que causa receio, temor, e desconfiança.

— *Suspeito*, cuja verdade é incerta e receosa.

**SUSPENDER, v. a.** (Do latim *suspendere*). Sustentar um corpo no ar, de sorte que fique pendente. — *Ligaram-lhe os pés, e suspenderam-no*.

— *Suspende-se um cavallo*; sustenta-se no ar, em certas operações, já para o ferrar, já tambem em certas doenças, para o impedir de ficar deitado.

— *Figuradamente: Interromper*, não continuar. — *Uma morte subita e surpreendente que suspendeu o curso de nossas victorias*. — *O frio excessivo dos invernos suspendia o curso dos rios*.

Mas o Luso, a quem n'alma se alevantam

Ideas que as da patria *suspenderam*, D'est'arte diz: — Amigo, um dever triste Me chama, a quê não sei: cobre-o mysterio Com voo impenetravel. Minha vida Toda ha sido de estranhas aventuras.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 2.

— *Suspender um trabalho*; interrompelo.

— *Suspender seus pagamentos*; diz-se de uma casa de commercio que não pôde pagar, pelo menos momentaneamente, o que deve.

— Diz-se de uma lei que se interrompe por um certo tempo.

— *Parar por algum tempo*. — *As tropas suspenderam a marcha*.

Deste abyssmo, na sombra augusta, cterna, Profundo explorador, seus olhos fita; Mas deslumbrado, atônito *suspende* Na margem deste mar seu passo ousado.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Sigo co'a vista os Lenhos atrevidos, Que vão da Aurora devarrar o Imperio; Forrentes mares, sóltas tempestades, Mais do que he dado á humana valentia, Tem contrastado indômitos; mas chegão Ao padrao tormentoso, onde indignada Da ousadia mortal a Natureza, Fazia *suspender* deusdo humano.

IBIDEM.

Vai Cooke, vai Byron cercando a Terra Por inda não tentada, incerta via; Então *suspendem* denodada marcha, Quando em gelado mar, gelada terra Da Natureza no Decreto attentão.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Figuradamente: Proibir*, impedir alguém do exercicio de suas funções, sem lhe tirar o caracter de que está revestido. — *Suspender um ecclesiastico das funções sagradas*.

— *Pasmar*, enlear, admirar. — *Suspender os sentidos*.

— *Figuradamente: Suspender o juizo*; não julgar, não decidir.

— *Termo de musica*. Fazer uma suspensão.

— *Entreter com esperanças, medos, etc.* — *Suspender a vida com a esperança*.

— *Termo de nautica*. Pendurar, pren-

der ao alto, aprestar-se para velejar, arrancando a ancora do fundo.

— *Suspender uma ancora*; arrancal-a do fundo, virando fortemente ao cabrestante sobre a sua amarra, até se tornar a pôr no logar do navio em que estava antes de ser fundeado.

— *Suspender as lanças*; nas justas, é levantall-a do hombro ou cõxa, cousa de um dedo, para que vá quieta.

— *Suspender um espasmo a outro*; fazer que se não sinta, ou soffra, interromper, paralo.

— *Suspender-se, v. refl.* Elevar-se, alcantillar-se, encapellar-se. — *Suspenderam-se as ondas no Atlantico*.

**SUSPENDIDO, part. pass.** de *Suspender*. Vid. *Suspensio*, termo mais em uso.

**SUSPENDIO, s. m.** (Do latim *suspendium*). Forca, garrote.

**SUSPENSÃO, s. f.** (Do latim *suspensio*, de *suspensum*, supino de *suspendere*). Acção de suspender, estado do que está suspenso. — *O ponto de suspensão de uma balança*.

— Modo de suspender.

— *Termo de veterinaria*. A *suspensão* de um cavallo que se quer impedir de ficar constantemente deitado, durante certas doenças dos orgãos locomotores, pôde ser praticada por diferentes meios.

— *Termo de chimica*. Estado de uma substancia existente n'um liquido sem se precipitar.

— Nome dado a um phenomeno optico, em que os objectos afastados, vistos no horizonte, parecem simplesmente suspensos no ar, pela differença de miragem onde ha de mais uma imagem invertida; o facto é que na suspensão a segunda imagem existe, mas é extremamente achatada, e reduzida a uma dimensão infinitamente pequena, o que impede de a vêr.

— *Intermissão temporaria*. — *A suspensão da febre*.

— *Suspensão de armas*; a intermissão momentanea dos actos de hostilidade.

— Estado de um homem em incerteza, na duvida. — «É verso agudo, accinamente agudo para marcar mais a suspensão, e quebra de ideias que a acompanha.» Garrett, *Camões*, nota L ao canto 3.

— Acção de impedir. de prohibir um funcionario de suas funções por um certo tempo.

— *Termo de grammatica*. Sentido interrompido. — *A suspensão marca-se por uma serie de pontos*.

— *Figura de estylo* que consiste em ter os ouvintes em admiração e pasmo.

— Grande attentão.

— *Arrebatamento, enlevo, enlejo, extasis*. — «He com tudo de advertir, que amar a Deos com *suspensão*, e sem curso dos sentidos não he sinal eucidentissimo da viação passiva, porque a tal sus-

pensão dos sentidos parados também se acha na visão activa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 11. — «He tambem de saber, que assim como a cõpungão, ou deuação se segue depois da meditação assim o amor, e suspensão extatica se segue depois da contemplação, o qual arrebatada, e puxa pella alma pera o Ceo.» *Ibidem*, cap. 12.

— Termo de musica. *Ponto de suspensão*; signal para fazer pausa.

— *Suspensão de mãos*; no maneio, consiste em o cavallo erguel-as ao ar, e ficar assim por algum tempo.

**SUSPENSIVO**, *A*, *adj.* (Do latim *suspensivum*, supino de *suspender*). Termo de jurisprudencia. Que suspende, que impede de continuar.

— Termo de grammatica. Que suspende o sentido. — *O genitivo, sendo um caso suspensivo, lhe fez esperar todas as idéas que o orador lhes não podia apresentar ao mesmo tempo.*

— *Pontos suspensivos*; pontos collocados em seguida uns dos outros quando o sentido está suspenso e incompleto.

**SUSPENSO**, *part. pass. irreg.* de *Suspender*. Que está ligado e sustido no ar, de sorte que fique pendente. — *Tumulo suspenso na abobada do templo.* — «Entre dous grandes penedos, cada hum dos quaes sae com sua ponta ao mar, e ficão suspensos no alto da rocha, em forma, que parecem ameaçar ruina a quem os contempla da praia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 3.

— Impedido do exercicio de suas funcões. — «Feita esta prisão, com que os capitães ficarão suspensos do suas capitãrias, que elle Afonso d'Albuquerque deu a outros fidalgos: mandou tirar o culpado donde o tinhão, e foi leuado em hum batel per bordo de totalas naos cõ preções que denunciavão o seu crime, té que per derradeiro o enforcarão.» *Barros*, *Decada 2*, liv. 5, cap. 7.

— Interrompido, descontinuado.

Mil conductores me offerreo a Escola, Mas entre tantos dividido fiea, *Suspensio* o vôo do fervente engenho.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— «O manuscrito foi começado em S. Thyrso, talvez ahi pelos vinte e poucos mais annos do frade, continuado em Lisboa e no Pará com apontamentos de viagens, e suspenso no derradeiro anno de vida do author.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 42.

— Por extensão: Diz-se das cousas em equilibrio.

— *Phrase suspensa*; phrase cujo sentido está incompleto.

— *Carruagem suspensa*; carruagem sustida sobre molas.

— *Enlevado, enleado.* — «Extasi pertence sòmente ao entendimento, e dase quando o entendimento de tal maneira he suspenso em seu proprio acto, o cessão de sorte, que tambem as potencias inferiores pella mesma razão suspensas cessão totalmente de suas acções.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 12.

— Em suspensão, hesitante, perplexo, incerto.

— *Batalha suspensa*; batalha sem ser decidida contra algum dos partidos.

— *Ficar suspenso de sua empreza*; não lhe ser licito começal-a ou continuall-a.

— *Attonito, admirado, pasmado.*

Do fantasticos bons se representão  
Com alvorocos falsos e fingidos  
Estando assi enganado está contente  
Isenta de tristezas a meioria  
*Suspensio* fiea e triste quando abertos  
Os olhos, da ficção se desengana.

CORTE REAL, SAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «E declarando-lhe então a razão disto pelas melhores e melhor encitadas palavras que então occorrerão, esteve hum pouco suspenso, e buliudo tres ou quatro vezes com a cabeça disse, para hum homem velho que estava junto d'elle, conquistar esta gente terra tão alongada da sua patria, dá claramente a entender que deve de aver entre elles muita cubiça e pouca justiça.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 122.

Pedra emsoço,  
é gente d'agricultura!  
Homens, vindes mui *suspensos!*  
Dizem que é Liconeado.  
Em que arte é agraduado?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 161.

Com tanta luz attonito, *suspensio*,  
Volvo os olhos de hum lado, e bem no meio  
Do Templo augusto hum Monumento estava;  
Por argenteos degrãos s'avança, e sobe,  
Mas com trabalho, a base alabastrina.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTATICA, cant. 2.

1.) **SUSPENSORIO**, *s. m.* (Do francez *suspensoire*). Termo de cirurgia. Ligadura destinada a sustentar o escroto nos individuos affectados de alguma doença nos orgãos genitais.

— *Plur.* São duas fitas, ou tecidos compridos de sêla, linho, etc., ordinariamente com elasticos, e cascas nas pontas, que pendendo de um o outro lado dos hombros vão abotoar nos côses da calça, ou calção, para o ter suspenso.

2.) **SUSPENSORIO**, *A*, *adj.* Termo de medicina. Que suspende o curso de um humor.

**SUSPIRADO**, *part. pass.* de *Suspirar*. Que suspirou.

— Diz-se da cousa pela qual se suspirava.

— Mui desejado.

Infatigavel agador menoa  
O braço armado de encurvada fouco,  
Sofrego abate da risonha Ceres  
Os *suspiravos* dons, montões d'espigas  
O Campo que as geron d'outr'arte enfeitão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

**SUSPIRADOR**, *A*, *s.* Pessoa que suspirava.

**SUSPIRAR**, *v. a.* (Do latim *suspirare*). Dar suspiros.

Olha por outras partes a pintura,  
Que as estrellas fulgentes vão fazendo:  
Olha a Carrotta, attenta a Cynosura,  
Andromeda, e seu pai, e o Drago horrendo:  
Vê de Cassiopeia a formosura,  
E do Oriente o gesto metuendo,  
Olha o Cygne morrendo, que *suspira*,  
A Lebre, os Caes, a Nao, e a doce Lyra.  
CAM., LUS., cant. 10, est. 88.

— «Nesta sabiduria mystica se ha de proceder com ordem. Porque primeiramente deuenos ser taõ entrados do temor do Iuiz seuro Christo Senhor nosso, a quem heinos do dar conta, que do intimo do coraçã clamemos, dizendo: suspirava com gemido do coraçã.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 13.

Eis o sobeito Turco aceso em ira  
Que aquella injuria tem em grande estima,  
Do novo abate a Cruz, de cima a tira.  
Ergue a sua bandeira, e põe-na em cima.  
Pires arde outra vez, geme e *suspira*,  
E a sua companhia acende e anima.  
Tenta outra vez co'os seus este combate  
Ergue o pendão Christão, o Turco abate.  
F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 6.

Acabou de fallar; e confirmando  
Todo o sabio Congresso o seu dictame,  
Um sussurro no Conclave se espalha,  
Ao do Zephyro em tudo similhante,  
Quando nas frescas tardes *suspirado*,  
A bella Flora segue, que travessa  
Cá, e lá, entre as flores, se lhe furta.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 1.

Põem de lado o teu Deos. Dize, se ouviste,  
Na noite de Hontem, *suspirar*, no Bósque?  
Carpir-se uma Aura? Estar gemendo a Fonte?  
Nessa Fonte, nessa Aura, nas, que erõem,  
Plantas nos teus balcoes, dava eu gemidos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

*Suspirava* eu, nessa Aura, e nessa Fonte,  
Mal que tu sube grato o remurmúrio,  
Que a Fonte faz manando, a Aura correndo.  
Vio Velleda, em meu rosto, que apiedado  
Fiquei do seu fallar falto de sizo.

IBIDEM.

Deve a vista o Dêspota do Inferno,  
E *suspirou*, e extaticio hum momento  
O Ceo lhe não lembrou, fez pausa o Odio,  
Mas a luvreja gritou, vingança, e crimes  
De novo aos igneos olhos lhe assomárão;  
Contra o innocente per medita estragos:  
Transforma-se em Serpente, e tenta, e vence.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Expressar com gemidos, com suspiros.

— Desejar muito. — «Elles cuidam que vivem seguros, porque os filhos de D. Duardos estão mui longe d'ella; e d'outra parte dizem que não suspiram por outrem, que contra estes tem determinado pelear té morrer ou vingar a morte de seus irmãos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 106. — «Tal he o peccador, que perdeu o direito á patria, que he o Ceo, perdeu a communicacão, e familiaridade dos Anjos, e Santos, que são os amigos; não tem a consolação do Espírito Santo: tudo nelle são miserias; e o que mais he, que nem suspirar sabe pela patria, como os desterrados suspirão.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituaes*, pag. 181. — «Naquelle espantoso dia todos o veremos em forma humana, huns com grande alegria, e consolaçam, s. os bons que neste mundo viuendo o amaram e suspiraram por esta segunda vinda, e perfeita manifestaçam de seu Reyno, dizendo de coração, Venha o teu Reyno.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

Pelas costas marítimas em bandos  
As vê do largo mar o nauta alfoito,  
Que, já cansado de lidar co' as ondas,  
Suspira pela terra; ellas lha mostrão,  
Inda que á vista occulta, no horizonte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— «Suspiram pelo meu antecessor... Mas que suspiros! de sorte elles são, que me é preciso mandal-os suffocar na cadeira, por serem explicados em verso satyrico ou libello famoso. Ninguem suspire por mim com tant' que não caia sobre mim o suspiro de Isaias: *Ve miki quia tacui!*» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 26.

— V. a. Expressar com suspiros e gemidos.

D'espritos gloriosos via o Sousa  
O ar naquella parte ornado, e cheo,  
E na celeste luz viu almas sanctas,  
Alegres hir voando ao ceo Impiro.  
Os olhos apos ellas leuantando,  
Attonito ficaua, emmudecido,  
Suspirando, e dizendo, ah quem se fora  
Entre tal, e tão sancta companhia.

CORTE REAL, NAUFRACIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

— Lamentar suspirando.  
— Desejar com grande ancia.

Tal, na Cidade eterna, insigne mármor  
Nos affigura Endymião, que dorme.  
Da trinomina Déa, creu Cynódoce  
O amante vér, e suspirar Diana  
No sussurro, que faz, no bosque, o Zéphyro.  
Toma um clarão, que escapa entre os arbustos  
Pela, do alvo brial, ondeante falda  
Da Deosa, que se occulta.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— Usa-se tambem substantivamente: O suspirar á pregação. — «Tambem o suspirar á pregação, fazer gestos com a cabeça, como que lhe contenta o que se disse, rezar desentoadado, compassar a musica, são cousas que não houveram de ser.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

SUSPIRO, s. m. A respiração mais prolongada, que de ordinario é produzida por alguma paixão, como amor, tristeza, etc. — *Soltar suspiros*.

Entanto, em vão, suspiros vão espalha;  
E qualquer bem, que possa descaçal-a,  
Sempre amor lh'o atalhou, sempre lh'o atalla.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 112.

Caem as nymphas, lançam das secretas  
Entranhas ardentissimos suspiros:  
Cahe qualquer, sem vér o vulto que ama,  
Que tanto como a vista pôde a fama.

OSAM., LUS., cant. 9, est. 47.

Só de quantas idéas tenho feito,  
Útil pôde ser esta  
Desse teu coração, desso teu peito  
Hum suspiro me empresta.

J. X. DE MATOS, RIMAS, pag. 137.

— «E se lá o outro prisioneiro em hum castello, se contentava com atirar settas para aquella parte onde ficava a sua patria; muyto mais razaõ he, que os mortaes, que estamos prisioneiros neste mundo arremessemos settas de desejos, e suspiros para a nossa patria bemaventurada, que he o Ceo.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituaes*, pag. 67. — «Porem o tempo em que o Senhor se ausentana, diz, aher bem conhecido, porque assim como huma panella que serue ao lume, tirada delle se esfria assim pella ausencia do Senhor, começã a esquecer, e afrouxar as cousas interiores, de modo, que a alma se entristeça te o esposito tornar pera ella, e outra vez o affecto tomar calor: por onde a alma deucta deue com suspiros deue chamar ao Senhor, dizendo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de spiritual doutrina*, cap. 15. — «Acabemos esta pratica com aquelle suspiro que hum sancto deu sobre este passo dizendo: O Senhor aprazaos que assi como o Verbo diuino se vestio de carne, assi meu coração de pedra se torne de carne, se faça molle, pera que o penetrem as setas de vossas inspirações.» Idem, *Catecismo da doutrina christã*. — «Que suspiros, vozes, e lagrimas aqui seriam? Huns maldezião ao primeiro que tentou nauegar o brauo mar; outros com huma mal formada voz, pediam confissão, e a Deos perdão; e outros a quem o frio suor lha cobrindo, nem animo, nem forças tinhão pera pedilo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1.

Ferve a colera, espuma, assoma aos olhos  
O quente sangue, se o furor me inspira,  
Mas fuge o sangue, as lagrimas borbulhão  
Se hum picadoso suspiro amante exhalas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Foi pouco o que passou, nada o que resta:  
As pulsações do coração se afrião:  
Dos labios vai fugir suspiro extremo.  
Foi-me a Terra madrastra, ingrato o homem.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Suspiros da viuva, ais do orpham triste,  
Lagrymas, sangue e morte offerecendo...

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 11.

— Figuradamente: *Nuvens de suspiros*.

Vinde em marés de pranto aos olhos turvos,  
Espalhae-vos em navens de suspiros,  
Desaflogae-lhe o peito comprimido;  
Para um so coração é muita mágua.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2.

— Figuradamente: *Os suspiros d'uma avena*.

Para a passar contente: e que val pouco  
(Sendo tam curta!) haver atorado o Mundo  
C' o clangor dos Clarins, ou amegado  
Os bosques, c' os suspiros d'uma Avena.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— Figuradamente: Desejo vehemente, e forte.

† SUS-PUBIANO, A, *adj.* Termo de anatomia. Que está acima do pubis.

— *Cordões sus-pubianos*; ligamentos redondos da madre.

† SUS-PUBIO-FEMURAL, *adj.* 2 gen. Termo de anatomia. Que é relativo ao pubis e ao femur. — *Musculo sus-pubio-femural*.

SUSQUINAR. Vid. Sosquinar.

† SUS-SCAPULAR, *adj.* 2 gen. Termo de anatomia. Que está acima da omoplata. — S. — O sus-scapular inferior; o musculo sub-espinhoso: o sus-scapular superior; o musculo sus-espinhoso.

† SUS-SPHENOIDAL, *adj.* 2 gen. Termo de anatomia. Que está acima do sphenoido.

— *Canal sus-sphenoidal*; canal partindo da face superior ou interna do sphenoido, e terminando no hiato orbitario. SUSSO. Vid. Suso.

† SUSSURRANTE, *part. act.* de Susurrar. Que sussurra. Vid. Susurrante. — *A sussurrante abelha*.

Offerendo á *sussurrante* Abelha  
No calico mimoso o nectar puro.  
Quasi o limbo do disco auri-splendente  
No purpureo Horizonte apparecia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

SUSSURRAR, v. a. Vid. Susurrar.

† SUSSURRO, s. m. Vid. Susurro.

O arco affrouxando a meio, o ouvido á escuta  
Do *susurro* do Exército inimigo,  
Do bulício das ondas, ou dos pios  
De Aves bravias, que, no escuro, voão;  
De meus Pádas volvendo os devanços,  
Disse entre mim: — Eu pelear por Bárbaros,  
Por tyranos da minha amada Grecia,  
Com Bárbaros, que nunca me offenderão!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRS, liv. 6.

Que a ellas Vallongueiras,  
Que andão mentindo formas de arrieiras,  
Em verso chulo, em metrico desgarrado  
Dirás huma vez xó, outra vez arre;  
E se a voz dos ornéis no *susurro*  
Se perder, poderás em voz de burro  
Tambem metrificar,  
Que vem a ser o mesmo, que zurrar.

ABBADÉ DE JAZZENIE, POESIAS, tom. 2, pag. 33.

As espraiadas ondas sobre a arca,  
Com ligeiro *susurro*, a branca espuma  
Erguem, batendo. A Fabula diria  
Que volvem ledos Alecionis dias.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

D'onde consoladora se exhalava,  
Como um *susurro* de vicissas follas,  
A alma brisa da noite, refrescando  
Os corpos então aridos das chammaes  
Com que o touro celeste em furia ardia.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 16.

**SUSTANCIA**, *s. f.* Vid. Substancia, orthographia mais correctea. — «E não me detenho em dar relação do que me elles preguntavão, e eu respôdia, porque como tudo erão cousas de pouca sustância, parece-me que não servirá de mais que de encher papel cõ cousas que dem mais fastio que gosto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 136. — «Consistindo pois toda a sustancia da theologia mystica em amor, pede a materia, que digamos das propriedades delle alguma cousa. Certamente o amor arrebatava, vne, satisfaz. O rapto he hum vehemente enleamento, e huma efficaz operação actualda na parte superior da potencia racional, com que cessão as operações das potencias inferiores, ou pello menos de tal maneira se enfraquecem, e debilitão, que do nenhum modo impedem, ou detem as ações da potencia superior.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 12.

† **SUSTANCIAL**, *adj. 2 gen.* Vid. Substancial. — «Os outros antigos nam digo por estes serem os mais substanciaes. Aos quaes respondeo Vtimitaraja, que quanto as cartas que escrenera ao Principe filho do Rei que fora de Malaca, que era verda le o ter feito.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 25.

**SUSTAR**, *v. n.* É erro frequente no fóro por Sobrestar, ou Sobreestar. Vid. Sobreestar.

† **SUS-TARSIANO**, *A, adj.* Termo do anatomia. Que está situado sobre o tarso.

**SUSTATORIO**, *A, adj.* Vid. Substatorio.

**SUSTENIDO**, *s. m.* Termo de musica. Nota musical, que serve de mostrar que a figura que está na linha, ou intervallo, onde se assignou, ha de subir incio ponto.

**SUSTENTAÇÃO**, *s. f.* A ações de sustentar.

— Sustento. — «Para sustentação da mesa dos pobres, que se dá aquy pelo amor de Deos a todo o genero do pessoa que se quiser assentar a ella, e se lhe dá casa e cama muyto limpa e bem cõcertada por tempo de tres dias sómente, salvo se he molher preñhe, ou enfermo que não possa caminhar, aos quais se dá gualhadio mais tempo, porque a tudo se tem respeito, conforme á necessidade que se offerece.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 106. — «E de toda a mais massa das rendas do reyno, que he huma muyto grande quantidade de pios de prata, se fazem tres partes, das quaes huma he para a sustentação do estado real, e do governo do reyno, outra para a defensão das terras, e provimento dos almazens, e das armadas, e a outra se poem em tisono aquy nesta cidade do Pequim.» Ibidem, cap. 113. — «A segunda causa porque falta a gente deste Reyno, he por não terem officios, com que ganhem de comer por sua industria, que he o meio, que Deos deo para a sustentação de cada hum.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, capitulo 2.

**SUSTENTACULO**, *s. m.* (Do latim *sustentaculum*). Causa que sustém outra.

— Figuradamente: Supporte, apoio, amparo; pessoa que ampara, protege.

**SUSTENTADO**, *part. pass.* de Sustentar. Alimentado.

— Defendido de hostilidades na guerra. — «Deste lugar forão descendo ao muro até á Igreja do Apostolo Sant-Iago, que ficava cneostada ao mesmo baluarte, mettendo-se nos altos da casa; com o que ficou o baluarte, e a Igreja, a metade sustentado dos Mouros, e a outra dos nossos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. Castro, liv. 2. — «Se quando se servião as Commendas em Africa em tempo delRey D. Manoel, e D. João III. havia mais de 300. lanças sustentadas pelos Fronteiros (porque todo o homem nobre hia cingir a primeira espada daquellas partes) como não succederia agora o mesmo havendo certeza de serem providos?» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, capitulo 16.

— Apoiado em base, parede, pilar. — Emprega-se tambem figuradamente: Roma sustentada na justiga.

**SUSTENTADOR**, *A, s.* Pessoa que sustenta.

— Pessoa que defende, protege, e ampara. Vid. Sustentante.

— Pessoa que alimenta, que nutre, que mantem. Vid. Sustentar.

**SUSTENTAMENTO**, *s. m.* Causa que sustem, faz existir, e conservar-se outra.

**SUSTENTAÇÃO**. Vid. Supportamento, Manutenção, Entretenimento, e Supprimimento.

**SUSTENTANTE**, *part. act.* de Sustentar. Que sustenta, que alimenta.

— Que defende, que protege.

— Substantivamente: Pessoa que sustenta theses, ou conclusões magnas.

— Sustentar.

**SUSTENTAR**, ou **SOSTENTAR**, *v. a.* (Do latim *sustentare*). Suster, supportar.

Vendo Phebo perdida ja a esperança,  
E o fundamento vão que o sustentava,  
Vendo o golpe cruel com que a fortuna,  
Deu fim cruel, e amargo a seus amores  
Com lagrimas o rosto, e o peito banha  
Lamenta, chora, e geme o caso acerbo.  
Sobesse ao quarto ceo, mas nãma pedra  
Estes versos deixou primeiro escriptos.

CORTE REAL, SAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 17.

— «Sustentou o cerco de Coimbra contra el Rei Eujuni que trazia trezentos mil homens de guerra. Ganhou Leiria duas vezes, Torres Novas, e outros muitos lugares.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

Nem tanto nesta pia obra se assenta  
Que nella só consuma a noite e o dia,  
Mas quando o Sol nas ondas se aposenta  
E a noite polas terras se estuedia,  
Arrimada a hum bordão, em que sustentava  
O seu pesado corpo, se sahia  
Ella de casa então, a dar effeito  
Ao que lhe pede o forte, viril peito.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CRECO DE DIV, cant. 16, est. 34.

— «E nesta tamanha disformidade era muyto bem proporcionado em todos os membros, salvo na cabeça, que era hum pouco pequena para tamanho corpo, o qual monstro sustentava em ambas as mãos hum pilouro do mesmo ferro coado de trinta e seis palmos em roça.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 126.

De transparente talco fabricado  
E o largo edificio, que sustentava  
Cem delgadas columnas de missanga.

A. DISIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

O corpo fermosissimo se cobre  
De hum sendal claro azul, qu'estrellas bordão.  
Na dextra mão sustentava huma griualda,  
De pedraria Oriental composta,  
E acena de ciugir com ella a frente.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Cyros sustentava na invencivel dextra  
O profeno alvião. Da antiga Roma,  
Do antigo Mundo os arbitros invictos,  
Carios, Fabricios, Scipios, e Fabios,  
Da frente augusta o loiro desatado,  
Da charrua o timão com elle oufeitado.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Elle *sustenta* das ligeiras Aves  
Os vãos rapidísimos, com elle  
As animadas marquitas se movem.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Inunda, fertiliza o empo extenso.  
Seu leito he largo, e fluído, e sobre a espada  
Do grão peso orgulhosa as Nãos *sustenta*,  
E fatigado da carreira immensa  
Do mnea exausto mar pouca no seio,  
Té que do mar sabindo em giro eterno  
Venha rio outra vez, girar na terra.

IBIDEM.

— *Sustentar a conservação dos bons*;  
seguil-os, conserval-os.

— Conservar, manter. — «Foy seu in-  
tento, que como aquella era a primeira  
ocasião, em que se avistava com o in-  
imigo, importava-lhe muyto mostrarse va-  
leroso, para que os barbaros entendessem  
que eram estimados em pouco, e os Por-  
tuguezes sendo acometedores, pelejaram  
com brio, e generoso valor para *sustentarem*  
a opuiada, que tinhaõ em todo o  
Oriente.» *Conquista do Pegu*, cap. 4.

— *Sustentar a venda*; demorar a ex-  
tração para obter grandes preços, al-  
gal-os, e encarecel-os nos mercados.

— *Sustentar a verdade contra os ini-  
migos d'ella*.

— *Sustentar o bando, o partido, as  
partes, e a causa de alguém*; defendel-o,  
protegel-o.

— Termo de nautica. Diz-se tambem  
da nau que supporta a furia das ondas,  
e o fogo nos combates navacs.

— Defender.

Ah! quem voz fez que os impetos da guerra  
Não *sustentasseis* com valor ousado,  
Desprezando o temor que a vida encerra?  
A vida por a Patria e por o Estado  
Pondo nossos avrés, a nós deixáramo.  
Em terra e mar, exemplo sublimado.

CAM., ELEGIA 10.

Tinha o castello em guarda na eidade  
Onde agora as irmaãs sabias estão,  
Hum varão, forte, e leal de qualidade:  
De illustre sangue e antiga geração.  
No semblante mostrava grauidade  
No peito honrada e alta opinião,  
Dom Martinho de Freitas se chamava,  
Que a parte do Rey Saneho *sustentava*.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— «E que fóra disto, quantas mais  
Fortalezas *sustentassemos*, tanto mais  
fracos ficaríamos. Deste parecer foraõ  
muitos Conselheiros d'El-Rey D. Manoel,  
demaneira, que chegou a dizer o Gover-  
nador Afonso de Albuquerque, que mais  
merecia a ElRey, por lhe defender Goa  
dos Portuguezes, que pela tomar duas  
vezes aos Mouros.» Severim de Faria,  
*Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 3.  
— «E no d'ElRey D. João III, *susten-  
tou* a India, fazendo-lhe guerra no me-  
mo tempo tres Emperadores, que foraõ  
Carlos V. Emperador de Alemanha nas

Malueas, o Graõ Turco Emperador de  
Constantinopla em Cambaia, e o Samor-  
rin, que tambem tem a suprema dignida-  
de, ou Imperio dos Naires no Malavar, e  
de todos elles alcançou gloriosas victorias.»  
*Ibidem*, Disc. 2, § 9.

Da Gothica invasão, naufragio horrendo,  
Os thesouros salvou, que o Mundo espantão,  
Que mais que as armas *sustentário* Roma,  
E no seio da Gloria juda a sustentio.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Suster, resistir.

*Sustentando*, contendo o marte adverso...  
— E a mim de tanto prigo e tanta glória  
Não me hade caber nada!

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 6.

— Defender com razões.

Que não tem nisso razão.  
Mal o podeis *sustentar*, pois  
cégo o védes pintar,  
menino, e arco na mão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 423.

— «Como se dissera, não podia ser  
mayor erro, que estando Adão condemnado  
à morte, então como quem de proposito  
trataua da vida, chamar a sua mollier  
Eva: este mesmo erro *sustentamos* ainda  
oje, que sendo tão certa e ordinaria a  
morte de cada hum, assi tratamos da vi-  
da, como se não ouuera de ter fim, e a  
este nosso erro acode a Igreja Sãta lem-  
brandonos oje em estas palauras o que  
somos, e aemos de ser.» Fr. Thomaz  
da Veiga, *Sermões*, part. 1, pag. 3, ver-  
so, col. 2. — «Se eu quizesse, ou me atre-  
vesse a argumentar comvoseo nesta, ou  
em alguma outra materia, seria agora a  
ocasião de *sustentar* o contrario do que  
escrevi, dizendo-vos abertamente que  
creyo nas propriedades da dita Vara.»  
Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º  
38.

— Segurar, suster, supportar. — «Fern-  
nãdo Peres foi o primeiro, que começou a  
subir por huma escada, levando o seu  
guião diante, que arvorou, e *sustentou*  
no muro. Quasi ao mesmo tempo subiu  
Pero Botelho com o mesmo riscó, e for-  
tuna que o primeiro. Estes franqueáram  
aos mais a subida.» Jacintho Freire de  
Andrade, *Vida de D. João de Castro*,  
liv. 4.

— Suster, manter.

*Sustenta* meu viver huma esperança  
Derivada de hum bom tão desejado,  
Que quando nella estou mais confiado,  
Mór dívida me põe qualquer mudança.

CAM., SONETOS, n.º 270.

— «Porem se de traetardes-me assim,  
sois satisfeita, não tenho de que me aggra-

var, que em fim o que quereis isso que-  
ro, e do mal que me fazeis vivo conte-  
nte, euidando que o seréis vós, que na con-  
fiança disto me *sustento*, e pode ser que  
não acerto.» Francisco de Moraes, Pal-  
meirim d'Inglaterra, cap. 120.

— *Sustentar o seu character, a sua di-  
gnidade*; defender, não se desmentir,  
portar-se em harmonia com elles.

— *Sustentar o campo, a batalha*; não  
reentrar, resistir ao inimigo, defender-se  
d'elle.

— Segurar o que vai a cair, segurar a  
cousa que está eucostada.

— Alimentar, manter, dar o necessa-  
rio para viver, prover de viveres. — «Ha  
tambem certos bairros em que se agasa-  
lhaõ homens pobres e de bom viver, que  
a cidade tambem *sustenta* á custa dos  
procuradores que sustentão demandas in-  
justas em que as partes não tem justiça,  
e de julgadores que por aceitação de pes-  
soas, ou por peitas não correm cos feytos  
conforme a justiça, de maneyra que em  
tudo se governa esta gente com muita  
ordem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrina-  
ções*, cap. 112. — «A que o Mitaquer  
respondeo em nosso favor o que algumas  
vezes lhe tinhamos dito, que eramos ca-  
sados na nossa terra, e com muytos filhi-  
nhos, e tão pobres que não tinhamos mais  
que o que lhe grangeavamos por nossa  
industria e trabalho com que pobremente  
os sustentavamos.» *Ibidem*, cap. 125. —  
«*Sustentando-se* della, naõ só o que a  
cria, mas os que a cardaõ, fiadõ, urdem,  
tecem, tingem, cortadõ, cozem, e a for-  
maõ em mil materias, e a levaõ de hum  
lugar a outro.» Severim de Faria, *Noti-  
cias de Portugal*, Disc. 1, cap. 4. — «E  
quando os acontiãdos, ou por velhice, ou  
por impedimento algum, naõ podiaõ hir  
à guerra, eraõ obrigados a dar armas aos  
que em seu lugar hiaõ, e para que os  
acontiãdos em cavallos os sustentassem  
com menos despeza, mandou ElRey D.  
Fernando applicar o dizimo do seu quinto,  
e hum dia de soldo, dos que com licença  
se ausentavaõ do campo.» *Ibidem*, Disc. 2,  
cap. 11. — «Podem casar quantas vezes,  
e com quantas mulheres quiserem, e tanto  
que tem qualquer desgosto, ou enfada-  
mento cõ ella, logo que lhe dão Talaca,  
que he o mesmo que licença pera hir em-  
bora, e logo tonão outra; Sõ o primeiro  
filho sustentão, e tem por seu, os mais  
dão a eriar, a quem lhes parece que os  
poderã *sustentar*.» Fr. Gaspar de S. Ber-  
nardino, *Itinerario da India*, cap. 9.

Em nossa habitação, nosso dominio,  
Que formosura antiga, e sempre nova!  
Que multidão sem numero de seres,  
Qu'em tres Reinos divide a Natureza,  
No seio maternal *sustenta*, e guarda.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Sustentar alguém em alguma espe-  
rança*; conserval-o, entretel-o n'ella.

— Sustentar *theses, conclusões magnas*; defendel-as com razões e argumentos.

— Termo de jurisprudencia. Sustentar *os embargos*; dar razões porque elles se hão de receber.

— Sustentar *o cerco*; defender-se contra os cercadores.

— Sustentar *uma amiga*; mantel-a.

— Sustentar-se, *v. refl.* Alimentar-se, viver; manter-se. — «Ella tambem outras casas como mosteyros, em que se sustentão muyta soma de moças orfãs, as quais a cidade provee, e casa á custa das fazendas que perdem aquellas que seus maridos accusarã por adulterios, e dão a isto por razão, que já que aquella se quiz perder por sua deshonestidade, que se empare co seu huma orfã, pois he virtuosa, porque assi se castiguem humas, e se culparem outras.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 112.

— «Manter-se, conservar-se. — «V. M. pôde diser o que quiser, e entender o que lhe parecer, porem se o Amor não tem mais alimentos que o dos favores como V. M. julga para sustentar-se, tambem creyo que não tem outro aliecer que o da difficuldade para soster-se.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 22.

Tal o Supremo Ser, só de si mesmo  
Se nutre, se sustenta independente,  
No Throno eterno triumphante sempre,  
Do tempo afronta a sanha, e quebra a fouce.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

É mais bella, mais pura e digna do homem  
A do cavallo civico. Vai, Juba:  
Salva essas cidadões. Eu tambem tenho  
Amor á minha glória, e aqui estou. — Quanto  
Pôde inda Bruto sustentar-se?

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 6.

— Ter-se, resistir. — Sustentar-se *contra o impeto das ondas*.

— SYN.: Sustentar, nutrir. Vid. este ultimo termo.

— SYN.: Sustentar, defender. Vid. este ultimo vocabulo.

SUSTENTAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que é possível sustentar-se, defender-se, ou seguir-se, fallando de uma opinião, doutrina, etc.

SUSTENTO, *s. m.* Alimento, mantimento. — «Oh amante dulcissimo de minha alma, que para sinal de que não faltareis á vossa palavra, não só me dais a mão, senão a vós todo! Oh sustento divino, com que fortalecêis minha fé, e esperanza, pôdem andar até o monte de Deos, que he vossa gloria!» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 333.

Hum sopro forma a vida, hum sopro a finda!  
A boca, igual prodigio! órgão primeiro,  
Onde recebe a máquinã o sustento,  
Onde se forma a voz, que exalta o homem,  
Canal pasmoso dos concetos d'alma!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Do acaso produção, do acaso effeito:  
Eis nova maravilha, eis novo arcano  
Nesta estancia mortal descubro, e vejo:  
He sua formosura, he seu sustento  
Princípio avivador nos cutes todos.

IBIDEM, cant. 2.

Ella o sustento lhes procura, e prompta  
A cilada os esquia, ao damno, á morte:  
Da prole o doce amor sustenta, e nutre;  
Ella lhes firma as leis, e o pacto escreve  
Do hum divoreio eternal entre contrarios.  
Na Hollanda annuviada o Sabio occulto  
Os considero automátatos inertes:  
Erron nos turbilhão, erron nos brutos.

IBIDEM, cant. 3.

— Figuradamente: Amparo, arrimo, encosto, abrigo.

— Manutenção, conservação.

— Causa que sustém outra.

SUSTENTOR, *s. m.* Vid. Sustentador.

SUSTER, *v. a.* Vid. Soster. — «Palmeirim se contentara de casar convosco, e eu sei delle que esta esperanza o sustêm, e que se lha algum negasse, morreria: favorecei-o e olhai-o; sinta em vós algum agradecimento do que vos merece, que isso o trará tão contente que o fará tornar mais prestes, que vós quereis.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 95. — «Peço por mercê que a troco deste serviço me queiraes dizer qual é a razão, que vos move a suster este costume. Senhor, respondeu Arnalta, porque qualquer detença pôde fazer damno a essas feiidas, vos peço vos recolhai ao castello, que depois de serdes curados dellas, e tambem os meus das suas, vos responderei.» Ibidem, cap. 102. — «Ao outro dia, depois do embaixador partido, acabando o imperador de comer na sala, acompanhado d'alguns grandes, entrou pola porta um homem velho, tão arrugado e fraco da muita idade, que parecia que quasi se não podia suster nos pés. Como tivesse a pessoa grande e authorisada, juntamente co'a alvura da cabeça e barba, fazia nelle credito pera se não duvidar cousa que dissesse.» Ibidem, cap. 113. — «Levarei saude de meus males, que me traziam contente, e com a lembrança de os perder sentirci muito mais mal; porem se ua outra vida ha memoria do que nesta fica, n'essa me sustentarei té quo a veja; que nenhum descanzo perfeito me pode ficar em quanto minha alma na contemplação de sua essencia se não estiver sustendo.» Ibidem, cap. 115. — «Não sem misterio se regava de contino, que esta agua era de tanta excellencia ou a propriedade da terra o causava, que na virtude della se sustinha cada cousa sem corromper. Tanto tiveram que ver os cavalleiros em algumas destas cousas, que se fez hora de comer, no qual se deriveram pouco, que quizeram tornal-as a ver mais do vagar.» Ibidem, cap. 120.

— «E eu ácerca das mercês fui tão registarlo, que em quatro annos poderia dar por mandado de V. A. trinta e dous mil cruzados, (como se verá pelo livro do Secretario,) e do meu caixão fiz mercê de mais de quatro mil e quinhentos cruzados, por suster homens que muito mais mereciam.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 8.

Logo naquella noite, aquella parte  
Da vella que á manha he mais visinha,  
Coube áquelles que aguem o estandarte  
Do Sousa que por nome Lopo tinha;  
Este forte varão, no baluarte  
Que os assaltos crueis então sustinha  
Foi vigiar, no tempo que atraz digo,  
E grã parte dos seus leva consiga.

FRANCISCO D'ANDEADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 33.

— «O marido dessa excellente criada corria diante da nossa carruagem. De-préval sustinha só a conversação, porquanto o que sua mulhêr e mais eu podiamos fazer, era olharmo-nos, encobrir as lágrimas, e fazer vótos porque nos consentissem os successos tornarmos a viver unidos. Por fim me embarquei com o marido de Agostinha.» Francisco Manoel de Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

Descubro Prometheo, e o velho Atlante,  
Que a Poesia co'os pinceis Divinos  
Nas expressivas fabulas nos pinta,  
Hum com fogo dos Ceos dá vida ao barro,  
Outro o pezo sustém do excelso Olimpo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

E tal Libertador Deos lhe prepara,  
Que he quasi hum Deos nos Divinaes portentos;  
Sustem nas mãos prodigiosa vara,  
Com que domina os mesmos elementos;  
Com ella o rio estrepitoso pára,  
Solta com ella os sibillantos ventos;  
Com ella o Sol aponta, o Sol reverte,  
Se o Nilo toca em sangue se converte.

IBIDEM, O ORIENTE, cant. 9, est. 86.

Vejo os milagres do assombroso Atlante,  
Que parece que os Ceos sustem na espádua,  
Descubro as fundas, horridas cavernas,  
Que o coração da Lybia em torno abraça.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Elle d'hum Céas tal arranca os Mundos,  
Novo Atlante dos Ceos sustem seu peso,  
E os faz hum d'outro ser o apoio, a regra.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— «Quando, portanto, Mossem Nathanael viu entrar os dous fargolas mestieiraes, e o almuinheiro, custou-lhe a suster uma lagryma de ternã compunção, e n'um arrebatamento de enthusiasmo espichou uma pipa ainda atestado. encheu um cangrião de canada e meia o pô-lo, rodeiando de tres malgas novas de barro vermelho, diante dos freguezes reconvindos, assentados já a este tempo

n'um poial de pedra que corria ao redor do aposento.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18.

**SUSTINENCIA**, *s. f.* Sustenção, acção de sustentar.

**SUSTINENTE**, *s. m.* Empregam alguns escriptores esta palavra na significação de *perna*, em virtude de serem as pernas as que supportam e servem de apoio e supporte ao corpo humano.

**SUSTITUIR**, *v. a.* Vid. Substituir, orthographia mais correcta.

**SUSTITUTO**, *s. m.* Vid. Substituto, orthographia preferivel.

**SUSTO**, *s. m.* Medo de perigo imprevisito e de sobresalto.

O *susto* deixa pois, com brevemente Tu mo verás tornar sem frio, ou febre, A gozar de teus mimos, teus favores.

A. D. DA CRUZ, *HYSSOPE*, cant. 6.

Oh fúncbre ansia!

Quo a mim, que a todo instante, dos Ceos desces, E que a alma, inda hoje, embebes-me de *sustos*! Disse Eudóro, e ficou, c'os olhos fitos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— «Não experimentei aquelle susto que erriça os cabellos, e gela o sangue nas veias, quando os deuses se communicam aos mortaes: levantei-me senhor de mim; e ajoelhando, com as mãos erguidas ao ceo, adorei Minerva, a cujo favor intendi dever este oraculo.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

Do centro escuro da pesada Terra Eu deixo a escuridão, fique escondida Eternamente alli triste Avareza De thesouro, de *susto* acompanhada.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— «O conde de Tarouca João Gomes da Silva foi da casa de Alegretes, a qual presume ser puritana; ainda que o genealogico José Freite dizem se arriscára intentando provar que não existia familia puritana, e de puro susto emmudeceu.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 66.

**SUSUESTE**, *s. m.* Vento de sul para sueste.

**SUSURRADO**, *part. pass.* de Susurrar. — *Noticia susurrada.*

**SUSURRADOR**, *A, adj.* Que susurra, que faz susurro, que zune.

**SUSURRANTE**, *part. act.* de Susurrar. Que produz susurro, e zunido.

**SUSURRAR**, *v. n.* (Do latim *susurrare*). Causar susurro, fazer zunido, zunir.

A branda viração, que entre arvoredos Co' a leve pluma *susurrando* brinca, O fulgurante Sol que n'alta cima Dos Ceos, ardendo, anima este Universo,

Me clamão, que no fogo ethereo, o puro Brilha do Sol, que sobre os roucos ventos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *V. a.* Mexericar, levantar mexericos para produzir inimizades.

**SUSURRO**, *s. m.* (Do latim *susurrus*). Zumbido, fallando do som que fazem as abelhas.

— O *susurro dos ventos, das folhas das arvores*. Vid. Ciciar, termo mais proprio.

— Ruido leve de uma pessoa que falla em voz baixa, em segredo.

**SUTIL**, *adj. 2 gen.* Vid. Subtil, orthographia mais correcta.

De cristal transparente leua a espada, D'esmaltados laoures guarnecida, Luuas de suaue cheiro. e a camisa Das obras mais *sutis* de Lusitania Soberbo de alcançar por tal tormento Tão alto gualardão, e que a ventura Não tem mais que lhe dar, pois lhe da todo Quanto preço, e valor no mundo auia.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

**SUTREFUGIO**, *s. m.* Vid. Subterfugio.

**SUTURA**, *s. f.* (Do latim *sutura*, de *suere*). Termo de cirurgia. Operação que consiste em cozer as extremidades de uma chaga para obter a sua ligação e união. — *Sutura de pontos separados.*

— Termo de botanica. Nome dado ás linhas geralmente pouco salientes que indicam os pontos onde as rupturas devem ter lugar.

— Termo de anatomia. Juntura de dous ossos do craneo, ou da face, reunidos por dentilhões.

— *Sutura fronto-parietal*; sutura do frontal com os dous parietaes.

— *Sutura frontal*; aquella que une conjunctamente as duas peças osseas de que o frontal se compõe na origem.

— Genero de conchas bivalves.

† **SUTURADO**, *part. pass.* de Suturar. Que offerece uma sutura, que tem uma sutura saliente.

**SUTURAL**, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ás suturas.

— Termo de botanica. *Dehiscencia sutural de um pericarpo*; aquella que se faz por uma sutura marginal.

† **SUTURAR**, *v. a.* Termo de cirurgia. Praticar uma sutura. — *Suturar uma ferida.*

**SUU**. Significa o mesmo que Sũu, Sum. **SUU**, *adv.* Termo antiquado. *De sũu*; juntamente. Diz-se do mesmo para a locução em sũu.

— *De sũu* equivale a *em sembra*, que quer dizer juntamente com outro, ou outros. Vid. Sum.

**SUXAR**, *v. a.* Largar, soltar afrouxando.

— Termo antiquado. Dispensar, abrandar, remittir.

**SUXO**, *A, adj.* Solto, alargado, desentelado.

— Termo antiquado. Dispensado, remittido, abrandado.

— *Cinta suxa*; cinta que não é apertada ao corpo.

— *Corda suxa*; corda bamba.

**SUZ**. Vid. Sus.

1.) **SY**. Variação do pronome da terceira pessoa que se emprega com as preposições. Vid. Si. — «Se as aqui fretarem pera Lixboa os vizinhos da Villa pera aver de peso, que sejam fretadas per quatro homens boõs da Cidade, os quaees homens boõs sejam daquelles, que pera Frandes carregarem em as Naaos e Navios, e enlegerem antre **sy**.» Ord. *Affons.*, liv. 4, tit. 5, § 3. — «E tem por bem, que aquellos homens boõs, que enlegerem antre **sy**, jurem aos Santos Avangelhos, que bem, e directamente fretem as Naaos per aquella guisa, que elles entenderem, e virem que he bem, e proveito da Cidade, e bem dos Mercadores, e razom tambem convinavel pera os Mercadores, como pera os Navios e Naaos, e cada huma Naaou ou Navio, como se avierem com os Mercadores.» *Ibidem*, § 4. — «E os ditos Tetores, e Curadores, e Executores, etc. nom ajam, nem os possam aver ja mais per **sy**, nem per outrem os ditos beens; e avendo-os per alguma guisa qualquer que seja, percam o preço, que por elles derem, e seja pera nos.» *Ibidem*, tit. 41, § 1. — «Antonio de Faria mandou Christovão Borralho em companhia dos dous a visitar o Quiay Panjão, e lhe escreveu huma carta de muytos comprimentos, e lhe fez grandes offercimentos de sua amizade, de que o cossayro Panjão se mostrou tão cõtente e ufano, que não cabia em **sy** de vaidade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 56. — «Então nos fez aly trazer de comer perate **sy**, e nos mādou que comessesmos, o que nós fizemos de muyto boa vótade, e elle, por ser doente e enfatiado mostrou que folgava de nos ver comer.» *Ibidem*, cap. 83. — «E mandandonos chegar para junto de **sy**, nos perguntou muytas cousas, a que respondemos como era razão, o que ella, e todas as mais que estavão presentes folgãrão muyto de ouvir.» *Ibidem*, cap. 128. — «Nos quais levou setenta mil homens, com determinação de yr em pessoa espiar o reyno do Avaa, e dar de **sy** huma mostra á cidade, para ver cos olhos as forças della, e que poder averia myster para a tomar, e a cabo de vinte e oito dias deste caminho.» *Ibidem*, cap. 157. — «Porque lhes affirmava que só no castigo da carne estava o merecimento do ceo muyto mais que em outra cousa nenhuma, o que quanto mais sem piedade se matassem por **sy**, tanto mais largamente lhe avia Deos de dar todos os bens que sempre lhe pedissem.» *Ibidem*, cap. 161.

2.) **SY**, por **Sim**. — «O Gaspar de Meirelez lhe perguntou então, se depois que Deus criara todas aquellas cousas de quo tinha tratado, obrara mais na terra algumas obras de justiça ou de misericordia, e elle disse que **sy**, porque claro estava que nunca no homem deixara de aver culpas para se castigarem, nem em Deus faltara vontade para lhas perdoar.» *Ibidem*, cap. 163.

— **Outro sy**; por **outro sim**. — «Por as grandes deferenças, que os dos nossos Regnos, assi Clarigos, como Leigos fezerom, o fazem entre as moedas dos nossos Antecessores, e outro **sy** entre as nossas, foram, e som causa de se moverem, como se em cada hum dia movem, entre elles muitas demandas, e contendias.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 1. — «Outro **sy** possam comprar per **sy**, ou per seus homens, e mancebos, que com elles viverem, aver de peso pera carregar, o levar por outras partes fora da terra: e estas vendas, e compras possam fazer em Távira, e em Faarom, e em Silvos.» *Ibidem*, tit. 4, § 15. — «Outro **sy** dizemos, que se pode fazer a venda, ainda que nom estevesse a cousa comprada diante do comprador, e vendedor, consentindo ambos na venda, como dito he.» *Ibidem*, tit. 35, § 1. — «Pero se o vendessem a seu filho, e este seu filho o vender fora da avoenga, seu Irmaão, ou sa Irmaam, se os ouvir, podem-no demandar, e aver de tanto por tanto. Outro **sy** os netos, ou bisnetos dos suso ditos o podem demandar, e aver de tanto por tanto.» *Ibidem*, tit. 38, § 3. — «Outro **sy** nom pode nenhum demandar herdamento, que foi dado a foro, de tanto por tanto, e poderá aver tercerdia de prazo, e mostrar sobre a demanda de tanto por tanto.» *Ibidem*, § 7.

**SYBARITA**, *s. e. adj.* 2 *gen.* Habitante de Sybaris. — *D'este numero era Smiadjoides, o mais rico e o mais voluptuoso dos sybaritas.*

— Figuradamente: Pessoa que leva uma vida molle, e voluptuosa, e cheia de prazeres.

† **SYBARITICO**, *A, adj.* Que pertence aos sybaritas, que lhes diz respeito.

† **SYBARITISMO**, *s. m.* Requite voluptuoso.

**SYBILLA**, *s. f.* Vid. Sibilla.

† **SYCEPHALIANO**, *A, adj.* Termo de teatologia. *Monstros sycephalianos*; monstros onde ha fusão de duas cabeças.

**SYCOMORO**, *s. m.* Arvore grande, mui ramosa, dura, e forte, que se assemelha á figueira pelo seu fructo, e á amoreira pelas suas folhas; figueira douda.

† **SYCONE**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de fructo composto, contendo um grande numero de drupasinhas, provenientes de flores femininas.

**SYCOPHAGO**, *A, adj.* (Do grego *sykon*, e *phagō*). Que vive de fagos.

**SYCOPHANTA**, *s. m.* (Do grego *sykopiantēs*). Calumniador, impostor, falso acensador.

— Termo pouco em uso. Malsim, delator de culpas leves em si, a que a lei iniqua põe grande pena.

— Figuradamente: O hypocrita estranhador de faltas leves.

— *S. f.* Uma das maiores especies de carochas.

**SYCOSE**, *s. f.* (Do grego *sykōsis*). Termo de medicina. Doença dos folliculos pilosos caracterisada pela erupção successiva de pustulasinhas acuminadas, semelhantes ás da cuperose, espalhadas ou dispostas em grupo pela barba, labio superior, regiões sub-maxillares, e as partes lateraes da face.

† **SYENITA**, *s. f.* Especie de rocha granitica.

† **SYENITICO**, *A, adj.* Que contém a syenita.

**SYHA**, ou **SSYHA**. Termo antiquado. Terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo do verbo *seer*; toma-se por *estava*. Vid. *Sia*.

**SYLLA**. Vid. *Scilla*.

**SYLLABA**, *s. f.* (Do grego *syllabē*). Som produzido por uma só emissão de voz, e que se compõe, já de uma vogal só, já de vogaes e consoantes.

Item, que ás do meu bairro *Nymphas bellas* Parás versos; porém com tuas cautellas, Que de todo haõ do encher suas medidas, E as *Syllabas* teraõ bem afluídas.

ABBADÉ DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 33.

— *Syllaba longa*; aquella em que a voz se prolonga.

— *Syllaba breve*; aquella em que a voz passa rapida.

— *Syllaba pura*; aquella que contém só uma vogal.

— *Syllaba composta*; aquella que contém um diphthongo.

**SYLLABADA**, *s. f.* Termo popular. Erro no acento, ou quantidade da syllaba. — *Dar uma syllabada*.

**SYLLABAR**, *v. n.* Juntar as letras por syllabas.

— Solettrar.

**SYLLABARIO**, *A, adj.* — *Menino syllabario*; menino que sabe syllabar.

— *S. m.* Livrinho por onde os meninos aprendem a lér.

— Parte d'este livro em que as letras se reúnem, e formam syllabas.

† **SYLLABICAMENTE**, *adv.* (De *syllabico*, com o suffixo «mente»). Por syllabas, de uma maneira syllabica.

**SYLLABICUS**, *A, adj.* (Do latim *syllabicus*). Que diz respeito ás syllabas.

— *Valor syllabico*; proporção da duração de uma syllaba á d'outra syllaba.

— *Escreptura syllabica*; escreptura em que cada syllaba é representada por um só caracter.

— *Diphthongo syllabico*; aquella que faz ouvir em uma só syllaba as duas vozes consecutivas que formam o diphthongo.

— *Versos syllabicos*; diz-se em opposição aos *versos metricos*, gregos ou latinos, em que as syllabas tinham o valor de um tempo, ou de dous tempos.

— Termo de musica. *Canto syllabico*; canto em que cada nota corresponde a uma syllaba.

† **SYLLABISMO**, *s. m.* Systema de escriptura em que se representa por um unico signal a syllaba.

**SYLLEPSE**, *s. f.* (Do grego *syllipsis*). Termo de grammatica. Figura pela qual se faz concordar uma palavra com aquella a que corresponde no pensamento, e não com aquella a que corresponde na phrase. A *syllapse*, rara na prosa, é frequente na poesia. Ha tres especies de *syllapse*, a saber: *syllapse de numero*, do genero, e da pessoa.

— *Syllapse de numero*; aquella em que as palavras estão na relação de numero.

— *Syllapse do genero*; aquella em que as palavras correspondentes não são do mesmo genero.

— *Syllapse da pessoa*; aquella em que as palavras correspondentes não estão na mesma pessoa.

— Termo de oratoria. Figura pela qual uma mesma palavra é tomada em dous sentidos diversos na mesma phrase.

† **SYLLEPTICO**, *A, adj.* Termo de grammatica. Que diz respeito á *syllapse*. — *Sentido sylleptico*. — *Emprego sylleptico*.

**SYLLOGISAR**, ou **SYLLOGIZAR**, *v. a.* (Do grego *syllogizomai*). Raciocinar por syllogismo.

— Argumentar.

**SYLLOGISMO**, *s. m.* (Do grego *syllogismos*). Termo de logica. Argumento composto de tres proposições, a maior, a menor, e a consequencia deduzida necessariamente das outras duas. O *syllogismo* é a forma real da demonstração logica. Seu fim é desenvolver uma proposição duvidosa ou controversa de uma proposição mais geral tida por certa; exemplo: Um assassino merece a morte; ora Milão é um assassino, logo Milão merece a morte. A maior e a menor chamam-se *premissas*. — *Formular as regras do syllogismo*. — *Fazer um syllogismo*. — *Consequencia do syllogismo*. — «A consequencia he legitima; e o syllogismo está na figura *Darj*. Dos Escriptores Politicos, mostrão, que as Sciencias nobilitaõ, Aristoteles. 10. Aulo Gellio. 11. Cornelio Tacito. 12. Plinios, e Cassiodoro. 13. que em huma das suas epistolas dis assim: *Doctrina facile eximat, generosumque etiam ex ignobili nobilem facit.*» Braz Luiz d'Abreu. Portugal medico, pag. 249.

**SYLLOGISTICAR**, *v. a.* Termo de logica. Argumentar de um modo syllogistico.

**SYLLOGISTICUS**, *A, adj.* Que pertence

ao syllogismo. — *A theoria syllogistica.*  
— *A fórma syllogistica.*  
— *Cadeia syllogistica*; diz-se algumas vezes do sorites.

**SYLPHO**, ou **SYLPHIDE**, *s. f.* Nome dado aos pretendidos genios elementares do ar.

**SYLVA**, *s. f.* Vid. Silva.

**SYLVANO**, *s. e adj.* Vid. Silvano.

**SYLVESTRE**, *adj.* 2 gen. Vid. Silvestre.

E quando seja amor, será forçado;  
E se forçado for, será teu dano.  
Hum parecer não queiras mais que humano  
Em hum sylvestre adorno vêr tornado.

CAM., SONETOS.

**SYMBOLICAMENTE**, *adv.* (De *symboli* co, com o suffixo «mente»). De um modo symbolico; por symbolos.

**SYMBOLICO**, *A, a'j.* (Do latim *symbolicus*). Que tem o caracter de symbolo.

— Que serve de symbolo. — *Linguagem symbolica.* — *As ceremonias symbolicas.*

— Diz-se de uma especie de escriptura hieroglyphica.

— Termo de architectura. *Columna symbolica*; columna que por attributos designa uma nação, ou qualquer acção memoravel.

— *Livros symbolicos*, ou *authenticos*; nome dado pelos lutheranos aos livros que dizem respeito á confissão de fé, isto é, á confissão de Augsborg, aos artigos de Smalcalde, e á pequena confissão de Lutero.

— *Geometria symbolica*; aquella que estuda as equações das linhas e superficies, na sua maxima generalidade, sem se preoccupar de saber se suas representações geometricas se acham serem reaes ou imaginarias.

**SYMBOLISAÇÃO**, ou **SYMBOLIZAÇÃO**, *s. f.* Acção de symbolisar, de representar por symbolos.

— Similhança, sympathia, congruencia de uma cousa com outra, que é symbolisada pelo symbolo.

**SYMBOLISADO**, *part. pass.* de Symbolisar. Representado por symbolo, emblema.

Destes accessos extases me arranca  
A Fadiga outra vez. Conserva, ó filho,  
Dentro d'alma gravado isto que observas,  
E quando em vãos rapidos desceres  
A tão mesquinha habitação terrena,  
Aos transportados homens o annuncia:  
Vai declarar insolitos prodigios,  
Na Mde sepulchral symbolisados.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

**SYMBOLISADOR**, *s. m.* Inventor, instituidor de symbolos.

— Adjectivamente: *Os symbolisadores moralistas.*

**SYMBOLISAR**, ou **SYMBOLIZAR**, *v. a.* Representar por um symbolo.

— Imitar, representar, parecer.

— *V. n.* Ter reciproca conformidade, frisar bem. — *O sol symbolisa com o ouro.*

— Fallar por symbolos.

— Symbolisar *uma cousa de outra*; declarar, explicar uma com outra que lhe seja similhante.

**SYMBOLISMO**, *s. m.* Termo de philosophia. Estado do pensamento e da lingua em que os dogmas são somente expressos por symbolos.

— O ser symbolo, ter relação de symbolo.

— *Symbolismo natural*; o das religiões do Oriente.

— *Symbolismo anthropomorphico*; o das religiões mais esclarecidas da Grecia, em que a arte e a personalidade humana tem um caracter fixo.

1.) **SYMBOLO**, *s. m.* (Do latim *symbolum*). Figura ou imagem que serve para designar alguma cousa, quer por meio da pintura ou da esculptura, quer por discurso. — *O cão é o symbolo da fidelidade.* — *O leão é o symbolo do valor.* — *O cynismo fórma um contraste revoltante com os cabellos brancos, symbolo da sabedoria e da pureza.*

Ó cavallo mal pensado  
pela má vida que passa,  
julgarão a do creado  
symbolo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 231.

Cada Tribu a seu symbolo, se aduna.  
Abelhas tem, por symbolo, a mais nôbre,  
Ou tres choupas de lanca. Pharamundo  
Rége (idoso) a Siembra, ao Néto dando  
Algun terço a reger.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

Não tem na base fulgida esculpidos  
Outros symbolos mais da gloria sua,  
Que não seja o seu nome, elle só basta;  
Diz mais que a Historia, e mais que a Poesia.  
De longe erguendo o braço, o Busto mostram  
Valisneri, Aristoteles, e Plinio.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

De huma materia original extractos,  
Dous pedestas estão, que no encendrado  
Ouro conservão symbolos diversos;  
Servem de base a lucidas columnas.

IBIDEM, cant. 3.

Não folhagens de Acantho, e de Cypreste  
Alí poz esculptura; em vez de enfeite,  
Em vez de tristes symbolos da Morte,  
Só gravou Mathematico Instrumento,  
Com que medir dos Ceos a immensa estrada  
Usa Idéa Astronomica sublime.

IBIDEM.

Pelas Margens do Indo, e immenso Ganges  
Meditadores Brâmines deviso.  
Que em sombra muito espessa a luz envolvem,  
E a verdade com Symbolos ensinão.

Confucio o grão Filosofo descubro,  
Que da luz natural levado apenas,  
Achára o Summo Bem só na virtude.  
Nunca he feliz o erminoso, nunca!  
IBIDEM, cant. 2.

Ó fulgurante Sol! Figura, emblema  
De esplendor immortal! E's delle a copia;  
Vate inspirado em ti seu throno observa;  
*Symbolo* é vivo da bondade eterna!  
Com chamma ardente, e pura, o Mundo aclaras,  
O cãhos foge, se lhe a face amostras;  
Os entes todos teu fulgor aviva,  
E purifica os Elementos todos.  
IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Entre os gregos, dava-se este nome ás palavras, aos signaes pelos quaes os iniciados nos mysterios de Ceres, de Cybeles, de Mithra, se reconheciam.

— Particularmente: Signal, indicio, figura representada nas medalhas, e serve para designar, quer homens, quer divindades, quer paizes, provincias, cidades. — *Coimbra tem por symbolo um braço.* — *Os symbolos da cidade de Lisboa.*

— Termo de lithurgia catholica. *Symbolos sagrados*; os signaes exteriores dos sacramentos. — *Jesus Christo deu-nos seu corpo e seu sangue na Eucharistia, sob o symbolo do pão e do vinho.*

— Formulario que contém os principaes artigos da fé. — *O symbolo dos artigos.* — *O symbolo de Nicéa.*

— *Symbolo dos apóstolos*; aquelle que foi estabelecido pelos apóstolos, e que começa por estes termos: *Creio em Deus Padre, Todo-Poderoso, Creador do céu e da terra, etc.*

— *Symbolo químico*; nome dado pelos chimicos ás letras iniciaes pelas quaes, para abreviar, designam os corpos elementares. — *O e S são os symbolos do oxigeneo e do enozfre.*

— *SYN.*: *Symbolo, emblema, divisa, empreza, tenção.*

**Symbolo** é uma figura ou imagem sensível, que, pela representação, nos dá a conhecer outra cousa. O *symbolo*, por isso que é uma especie de signal, deve ter alguma relação natural, ou convencional, com o objecto representado. — *O triangulo é o symbolo convencional da Trindade.* Na mythologia havia grande numero de *symbolos*, taes eram o *thyrsos*, o *tridente*, o *raio*, o *caduceo*, etc., que representavam Baccho, Neptuno, Jupiter, Mercurio, e seus diversos poderes segundo a fabula.

*Emblema* é uma figura symbolica, que allude a alguma moralidade, ou pensamento, que ordinariamente se declara por alguma letra, mote, ou rotulo á figura. O *emblema* é uma allegoria pintada ou esculpida, que falla aos olhos e á imaginação. — Uma figura esbelta com azas, e tendo na bocca uma trombeta, é o *emblema* da fama.

*Divisa* é propriamente uma figura sym-

bolica que alguém usa para distinguir-se dos outros, acompanhada d'alguma letra ou mote, que exprime os projectos ou intentos de quem a traz.

*Empreza* era a divisa que os cavalheiros mandavam pintar ou gravar nos escudos, que indicava a que iam emprender, ou imagem relativa á *empreza* que tomavam; depois foi também a pintura ou esculptura symbolica de façanhas illustres que as pessoas nobres trazem nos escudos acompanhadas de alguma letra ou mote.

*Tenção* é a figura no escudo allusiva ao pensamento ou desenho do dono d'elle.

2.) **SYMBOLO**, *A*, *adj.* — *Partes symbolas*; os respectivos escotos.

**SYMBOLOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *symbolos*, e *logos*). Termo de medicina. Parte da medicina, que trata dos signaes ou dos symptomas das doenças.

† **SYMBOLOLOGICO**, *A*, *adj.* Termo de medicina. Que diz respeito á symbolologia.

**SYMETRIA**, ou **SYMMETRIA**, *s. f.* (Do grego *symetria*). Relação de grandeza e de figura que as partes de um corpo tem entre si e com o todo.

— Termo de botânica. *Symetria floral*; a disposição relativa dos diferentes verticillos da flor.

— *Plano de symetria*; todo o plano que divide a flor em duas metades symetricas.

— *Eixo de symetria*; a recta geometrica segundo a qual os planos de symetria multiplos se cortam no centro da flor.

— Termo de anatomia. A regularidade de fórma que apresenta a maior parte dos órgãos impares da economia animal, órgãos, de que uma das metades lateraes se assemelha quasi sempre exactamente a outra metade.

— Similhança perfeita que apresentam entre si os órgãos pares situados um á direita, outro á esquerda da linha media.

— Em zoologia, a *symetria binaria* pertence aos vertebrados e aos articulados; a *symetria radial* aos echinodermes.

— Toda a especie de arranjo segundo uma certa orlem, uma certa proporção.

— *Vasos arranjalos com symetria*. — *A symetria de uma plantação*.

— Ordem, disposição, economia de uma obra d'espírito. — *A symetria de um discurso*.

— *Symetria de estylo*; correspondencia que tem entre si as palavras e os membros de uma phrase.

— Termo de geometria. Estado das figuras que são symetricas.

**SYMPATHICAMENTE**, *adv.* (Do *sympetrico*, e o suffixo «mente»). De um modo symetrico.

— Com symetria.

**SYMETRICO**, *A*, *adj.* Que tem syme-

tria. — *Disposição symetrica*. — *Phrases symetricas*.

— Termo de mineralogia. Diz-se de uma variedade cuja fórma attinge um certo limite que lhe dá a symetria.

— Termo de zoologia. Que é susceptivel de ser dividido em dois lados eguaes por um plano.

— Termo de anatomia. *Partes symetricas*; partes que situadas na linha media, são divididas por esta linha em duas metades similhantes, ou que situadas dos dois lados d'esta linha, tem uma similhança perfeita.

— Termo de geometria. *Figuras symetricas*; figuras cujos elementos são reciprocamente equaes, mas inversamente dispostos, de maneira que a sobreposição é impossivel. — *Angulos solidos symetricos*. — *Polyedros symetricos*.

— Termo de alcebra. *Função symetrica*; função que se conserva a mesma quando se muda mutuamente as letras nas outras as letras que ella contém.

— Fallando das pessoas: *Homem symetrico*; aquelle que faz tudo por compasso e por medida.

**SYMETRISADO**, *part. pass.* de *Symetrisar*.

**SYMETRISAR**, ou **SYMETRIZAR**, *v. a.* Tornar symetrico, dispôr em symetria.

— *V. n.* Tornar symetrico com outra cousa.

**SYMIO**. Vid. *Simio*.

**SYMODIO LISTRADO DA AMERICA**, *s. m.* Termo de historia natural. Especie de peixe agulha do Brazil do genero dos buzijs.

† **SYMPATHETICO**, *A*, *adj.* *Sympathico*. — Desusado.

— Termo de pharmacia antiga. *Unguento sympathetico*. — «Nas composições officinaes entra a Mumia no pôs *contra casum*, na Athanasia Magna no Unguento *sympathetico*, no emplastro *Apostolorum* e no negro, no Ceroto *proherniosis*, no Laudano opiado etc. A *tinctura*, ou *extracto* da Mumia de Quercetano he alexipharmaca resiste grandemente á podridão; tem grande uzo nos affectos do peito, na asthma, na pthísica etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 40, § 141.

**SYMPATHIA**, *s. f.* (Do grego *sympatheia*). Relação que existe entre dous ou mais órgãos mais ou menos afastados uns dos outros, e que faz com que um d'elles participe das sensações descobertas, ou das acções executadas por outro. — *Ha sympathia entre as partes de um mesmo orgão*, e *entre os órgãos diversos de um mesmo apparelho*.

— Termo de pathologia. Influencia morbida que um orgão lesado exerce sobre certos outros, que não são directamente atacados.

— Inclinação instinctiva que attrahe duas pessoas uma para a outra.

— Termo de philosophia. A facultade que temos de participar das penas e dos prazeres dos outros. — *A sympathia serve de contrapeso ao egotismo*.

— Especie de inclinação supposta pelos antigos entre os diferentes corpos; tendencia a unirem-se. — *As sympathias entre certos animas*. — *O mercúrio une-se ao ouro por sympathia*.

— Relação, conveniencia que certas cousas tem entre si. — *Ha uma certa sympathia natural entre certos sons e as emoções de nossa alma*.

— Vid. *Amor*.

† **SYMPATHICAMENTE**, *adv.* De *sympathico*, com o suffixo «mente». De um modo *sympathico*; com *sympathia*.

**SYMPATHICO**, *A*, *adj.* Termo de physiologia. Que depende de *sympathia*.

— Termo de pathologia. *Affecções sympathicas d'um orgão*; phenomenos morbidos que sobrem n'esse orgão sem que alguma causa morbifica actue directamente sobre elle, mas pela reacção de um orgão primitivamente lesado.

— Termo de anatomia. *Nervo grande sympathico*; conjuncto do systema nervoso ganglionario considerado como não formando senão um duplo cordão nervoso situado no interior das cavidades splanchnicas, um á direita, outro á esquerda da columna vertebral.

— Que opéra por *sympathia*.

Ao fixo Laminar no immobill Polo  
Manda que os passos lbe dirija inertos  
Pela campina azul, que se confunde  
Co' a extrema linha d'horizonte escuro,  
Que sempre vai fugindo, e quando a nuvem  
Com denses véos lhe esconde o brilho eterno,  
Manda á Terra que abrindo o seio escuro  
A *sympathica* pedra lbe offereça.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, CANT. 4.

Tanto amor maternal nas aves brilha!  
*Sympathica* affeição, profundo impulso  
De quem a se desvia, e só se espinha  
Estupido Avestruz, surdo aos gemidos,  
Que exhala amor, a natureza, o sangue!  
Sobre as arás férvidas da Libya,  
E solidas da America abandonna  
Os ovos sem cuidado, e delles fuge.

IBIDEM, cant. 3.

Antes que vissem, que necessante o Pólo  
A *sympathica* pedra lbes marcava  
A não banhada estrella n'Occano,  
Ella immovel fatal, que a novos Mundos  
A yerda aclarou. De Grecia, o Roma  
Foi muito froxa a Luz.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1

Fica escondida, portentosa causa;  
Conhecer teu author basta á minha alma.  
*Sympathica* atração Newton descobre  
No Globo melancolico da Lua.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Que pertence á *sympathia*. — *Qualidades sympathicas*.

— Diz-se das pessoas que experimentam *sympathia*, ou que conciliam entre si

sympathia. — *Este homem é mui sympathico.*

SYMPATHISANTE, *part. act.* de Sympathisar. Que tem sympathia. — *Almas sympathisantes.*

SYMPATHISAR, ou SYMPATHIZAR, *v. a.* Ter sympathia. — *Sympathisar pouco com alquem.*

— Ter relações de conformidade, de conveniência. — *A virtude não sympathisa tanto com a paixão que produz o vicio.*

† SYMPETALICO, *A, adj.* Termo de botânica. Diz-se dos estames, quando, pela reunião das pétalas, fazem com que uma corolla polypétala pareça monopétala.

SYMPHONIA, *s. f.* Reunião de vozes, conjuncto de sons.

— *Symphonia característica; aquella que tem por fim pintar qualquer caracter moral, ou qualquer phenomeno physico.*

— Instrumentos de musica que acompanham as vozes. — *Musica vocal com symphonia, sen symphonia.*

† SYMPHONISTA, *s. m.* Homem que compõe musica.

— Homem que compõe symphonias.

† SYMPHYSANDRIA, *s. f.* Termo de botânica. Vigésima classe no systema de Linneu, comprehendendo as plantas de flores simples, cujos estames são soldados conjunctamente pelas antheras e pelos filetes; corresponde à syngenesia monogamica.

† SYMPHYSANDRICO, *A, adj.* Que diz respeito à symphysandria.

— *Estames symphysandricos; aquelles que são reunidos pelas antheras e pelos filetes.*

† SYMPHYSEOTOMIA, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação que consiste em praticar a secção da fibro-cartilagem, unindo conjunctamente os dous ossos do pubis.

† SYMPHYSIANO, *A, adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito a uma symphysis.

— *Cutelo symphysiano; instrumento cortante, com o qual se pôe em pratica a symphyseotomia.*

† SYMPHYIOGYNA, *adj.* Termo de botânica. *Plantas symphysiogyneas;* plantas em que os órgãos femininos estão soldados entre si.

SYMPHYSIS, *s. f.* (Do grego *symphysis*.) Termo de anatomia. Conjuncto dos meios pelos quaes se asseguram as relações mutuas dos ossos entre si.

— Particularmente: Articulação immovel dos dous ossos, e mórmte dos ossos da bacia. — *Symphysis pubiana.* — *Symphysis sacro-iliaca.*

SYMPHYTO, *s. m.* Vid. Consolida maior (herbal).

† SYMPIEZOMETRO, *s. m.* Barometro de reservatorio d'ar, gozando de uma sensibilidade maior que o barometro de mercúrio.

† SYMPLECTICO, *A, adj.* Termo de historia natural. Que está entrelaçado com um outro corpo.

— *S. m.* Uma das peças osseas da cabeça dos peixes.

† SYMPLOSE, *s. f.* Termo de rhetorica. Figura de palavras, sendo uma repetição, que consiste em começar muitos membros de phrases, e acabal-os pela mesma phrase.

† SYMPODE, *s. m.* Termo de anatomia. Entre os ascidios, pimpolho composto de eixos de gerações diversas, simulando um eixo de uma só peça.

† SYMPODICO, *A, adj.* Que apresenta os caracteres do symponde, que se refere a cile.

† SYMPHOMA, *s. f.* Vid. Symptoma. — «Por isso *Arvicena Fen. 1. 3. tract. 5. cap. 1.* definindo a Vertigem rompe nestas palavras: *Vertigo est, ut habenti ipsam imagineatur, quod res super ipsum volvantur, et quod ejus cerebrum, et corpus ipsius revolvantur, quare non regit se, ita ut firmetur, immo cadit.* Tomou este achaque a sua denominação da parte affecta, e do *sympthoma;* por que *Vertigo* vale o mesmo que *affectus verticis;* porque parece que se vira a cabeça de sima para baixo.» Braz Luiz d'Abreu, pag. 286, § 14.

SYMPTOMA, *s. m.* (Do grego *symptomā*.) Phenomeno insolito na constituição material dos órgãos, ou nas funcções, que se acha ligado à existencia de uma doença, e que se pôde determinar durante a vida dos doentes. — *Os symptomas da pleuresia.* — *Os symptomas da peste.* — «Advertia que, em mulheres, as queixas uterinas são complicadas por certo modo com convulsões e outros symptomas extraordinarios que ainda medicos muito doutos se costumam enganar, entendendo são coisas sobrenaturaes.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 13.

— *Figuradamente: Indicio, presagio.*

SYMPTOMATICO, *A, adj.* Termo de medicina. Que é o effeito ou o symptoma de alguma outra affecção. — *Febre symptomatica.*

— *Doença symptomatica; doença que não é senão um symptoma, e que, quando esta outra affecção termina, cessa immediatamente, condição sem a qual ella constituiria uma deuteropathia.*

— *Medicina symptomatica, ou medicina dos symptomas; methodo de tratamento que consiste em atacar os symptomas dominantes de uma doença, e não a propria doença.*

† SYMPTOMATOLOGIA, *s. f.* Parte da medicina que trata dos symptomas das doenças.

SYMPTOSE, *s. f.* (Do grego *symptōsis*.) Termo de pathologia. Magreza, atrophia de todo o corpo ou parte d'elle.

SYN. Preposição grega que vale *com,*

e entra na composição de diversos termos, como *synagoga, synodo,* etc. Esta preposição grega transforma-se em *syn,* antes de *b, p, c, m,* como acontece em *symbolo, sympathia,* etc.

SYNA, *s. f.* Termo antiquado. Bandeira. Vid. Sina.

† SYNADELPHIA, *s. f.* Estado dos monstros *synadelphos.*

† SYNADELPHO, *adj.* Termo de teratologia. *Monstros synadelphos;* monstros que tem um tronco unico, mas duplo em todas as suas regiões, e oito membros, entre os quaes quatro parecem ser dorsaes, e dirigidos superiormente.

SYNADO, *A, adj.* (Do latim *signatus*.) Termo antiquado. Vid. Assinado.

SYNAGOGA, *s. f.* Assemblêa dos fieis na antiga lei. — «Para Hollanda fugiu um capucho com a abbadesa de Santa Anna, chamada Laureana. Deu elle o nome à *synagoga;* mas foi modo de viver segundo affirmaram ao conego D. Joaquim Bernardes em Hollanda.» Bispo do Grão Pará. *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 88.

— Depois do estabelecimento do christianismo, a *synagoga* diz-se em opposição à *egreja christã.*

— *Logar em que os judeus se reuniam fóra do templo, para fazer as suas orações.*

— *Logar onde presentemente os judeus se reúnem para o exercicio de sua religião.*

SYNALEPHA, *s. f.* Termo de grammatica. Reunião de duas syllabas em uma só, quer por *syneresis,* quer por *crase,* quer por *elisão.*

SYNALLAGMATICO, *A, adj.* (Do grego *synallagma*.) Termo de jurisprudencia. Diz-se dos contractos que contém obrigações reciprocas entre as partes. O contracto é *synallagmatico* ou *bilateral,* quando os pactuantes se obrigam reciprocamente uns para com os outros.

† SYNANCEIA, *s. f.* Genero de peixes acanthopterygios.

† SYNANTHEREO, *A, adj.* Termo de botânica. Diz-se dos estames que são soldados pelas antheras.

— *S. f. plur.* Familia das plantas que tem por caracter cinco estames de filetes distinctos, sendo as antheras soldadas entre si, e formam um tubo atravessado por um estylo simples que excede um stygna bifido.

† SYNANTHIA, *s. f.* Termo de botânica. Monstruosidade que consiste na soldadura anormal das flores visibhas pelos involucros ou pelo supporte.

† SYNAPTOSE, *s. f.* Termo de chimica. Especie de fermento, chamado tambem *emulsina,* que se desenvolve nas amendoas amargas sob a influencia da agua, e que actuando sobre a amygdalina, produz o acido cyanhydrico.

† SYNARTHROIDAL, *adj.* 2 gen. Ter-

mo de anatomia. Quo tem logar por synarthrose.

**SYNARTHROSE**, *s. f.* (Do grego *synarthrosis*). Termo de anatomia. Articulação que não permite o movimento dos ossos que ella une.

† **SYNATHROISMO**, *s. m.* Figura de rhetorica, pela qual se accumulam n'uma phrase muitos terminos, cuja significação é correlativa, muitos adjectivos, muitos verbos, ou muitas proposições complementares.

**SYNAXE**, ou **SYNAXIS**, *s. f.* Nome dado ás româneas dos christãos primitivos, e á santa communhão.

— Os santos mysterios, o sacrificio da missa, nos antigos monumentos.

† **SYNCARPO**, *s. m.* Termo de botânica. Fructo composto proveniente de muitos ovarios tornados curvados, e soldados entre si.

**SYNCATEGOREMATICO**, *A*, Termo de logica. Que pôde conter potencialmente uma infinidade de partes. Vid. Categoriatico.

† **SYNCHONDROSE**, *s. f.* Termo de cirurgia. União de dous ossos por uma cartilagem.

† **SYNCHONDROTOMIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Secção de uma synchondrose, ou de uma cartilagem interarticular.

† **SYNCHRONICO**, *A*, *adj.* Que é do mesmo tempo.

— *Quadro synchronico*; quadro onde estão unidos os factos acontecidos em diversos logares na mesma epocha.

— Diz-se dos phenomenos que se effectuam ao mesmo tempo, como a contracção dos dous ventriculos do coração, etc.

† **SYNCHRONISAR**, *v. a.* Estabelecer um synchronismo.

**SYNCHRONISMO**, *s. m.* Relação de cousas acontecidas no mesmo tempo. — *O synchronismo de dous acontecimentos.*

— Simultaneidade de dous phenomenos, como a das pulsações cardiacas e arteriaes.

**SYNCHRONISTA**, *adj.* e *s.* 2 *gen.* Contemporaneo.

**SYNCHRONO**, *A*, *adj.* (Do grego *syn*, e *chronos*). Que se faz ao mesmo tempo, no mesmo momento. Quando dous corpos cabem ao mesmo tempo no chão, diz-se que suas quedas são *synchronas*.

† **SYNCHRONOLOGIA**, *s. f.* Tratado dos synchronismos.

† **SYNCHYSE**, *s. f.* Termo de grammatica. Figura de construcção, ou autas vicio de estylo pelo qual, destruindo-se a ordem natural das palavras, se torna a phrase difficil de comprehender.

† **SYNCHYSIS**, *s. m.* Termo de medicina. *Synchysis brillante*; affecção chronica não dolorosa do olho, caracterizada por pontinhos brillantes, similhantes a pequenas faiscas mui numerosas, sem cessar renascentes, o que se tornam visiveis, cada uma d'ellas durante muitos segundos.

† **SYNCLINAL**, *adj.* 2 *gen.* Termo de geologia. *Linhas synclinal*; em que as camadas que se curvam em direcções oppostas tendem a reunirem-se.

**SYNCOPA**, *s. f.* (Do grego *sygkope*). Termo de grammatica. Diminuição de uma letra ou de uma syllaba no meio de uma palavra.

**SYNCOPADO**, *part. pass.* de Syncopar.

**SYNCOPAL**, *adj.* 2 *gen.* Termo de medicina. (Que se refere á syncope.

— *Febre syncopal*; febre intermitente perniciosas, caracterizada por syncopes reiteradas.

**SYNCOPAR**, *v. a.* Fazer uma syncope n'uma palavra.

— Efficir uma syllaba no meio da dicção.

— Pronunciar, escrever fazendo syncope.

— Figuradamente: Reduzir, diminuir.

**SYNCOPE**, *s. f.* Termo de medicina. Diminuição subita e momentanea da acção do coração, com interrupção da respiração, das sensações e movimentos voluntarios.

**SYNCOPIRAR**, ou **SYNCOPIZAR**, *v. a.* Termo de medicina. Produzir syncope.

— *V. n.* Ter syncope, cair em syncope.

† **SYNCRANEANO**, *A*, *adj.* Termo de anatomia. Diz-se da maxilla superior.

**SYNCRETISMO**, *s. m.* Systema do philosophia grega que consiste em fundir conjunctivamente os diversos systemas. — As disputas que se levantaram continuamente entre tantas seitas deram logar ao *syncretismo*, isto é, a um systema pelo qual se comprehendia e mediava todas as opiniões, e mórmente as dos principaes philosophos.

— Confusão de opiniões.

† **SYNCRETISTA**, *s. f.* Partidario do syncretismo.

† **SYNCRISE**, *s. f.* Termo antiquado de chimica. Passagem do um corpo liquido ao estado solido.

† **SYNDACTYLO**, *adj.* Termo de zoologia. (Que tem os dedos reunidos.

**SYNDERESIS**, ou **SYNDERESE**, *s. f.* (Do grego *synteresis*). Termo de dovoção. Remorsos de consciencia.

— O instincto moral, e o conhecimento natural do bem e do mal.

**SYNDESMOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *syndesmos*, e *graphé*). Termo de anatomia. Descripção dos ligamentos.

**SYNDESMOLOGIA**, *s. f.* Termo de anatomia. Tratado dos ligamentos.

† **SYNDESMO-PHARYNGIANO**, *A*, *adj.* Termo de anatomia. *Fasciculo syndesmo-pharyngiano*; fasciculo carnudo que faz parte do constrictor superior da pharynge.

† **SYNDESMOSE**, *s. f.* Termo de anatomia. União dos ossos por ligamentos.

† **SYNDESMOTOMIA**, *s. f.* Dissecção dos ligamentos.

**SYNDICAÇÃO**, *s. f.* Acto de syndicar.

— Informação judicial.

**SYNDICANTE**, *part. act.* de Syndicar. Que vai syndicar.

— Substantivamente: *Um syndicante.*

**SYNDICAR**, *v. n.* Tomar a formação judicial do procedimento de algum juiz, ou magistrado, ou qualquer pessoa que teve officio, mando, ou governo por elle, a quem se tira residencia; ou tirar devassa sobre algum caso.

— Figuradamente: Censurar, reprehender, criticar.

**SYNDICATURA**, *s. f.* O officio do syndicante.

— A acção de syndicar.

— Figuradamente: Censura, critica, reprehensão.

**SYNDICO**, *s. f.* (Do grego *syndikos*). Deputado, procurador de côrtes, communiidades, collegiaes, universidades, camaras.

**SYNEDOCHE**, *s. f.* (Do grego *synekdoché*). Figura pela qual se toma o genero pela especie ou a especie pelo genero, o todo pela parte ou a parte pelo todo; exemplo: as *ondas pelo mar*, as *velas pelos navios*, etc.

† **SYNECHIA**, *s. f.* Termo de medicina. Adherencia do iris com a cornha, ou com a capsula crystallina.

**SYNERIDIM**, *s. m.* Vil. Synhedrim.

**SYNERIDIO**, *s. m.* Vil. Synhedrim.

**SYNERESIS**, ou **SYNERESE**, *s. f.* (Do grego *syneresis*, de *syn*, e *lairein*). Termo de grammatica. O ajuntamento, ou contracção de duas vogaes em uma só.

**SYNERGIA**, *s. f.* Termo de physiologia. Concursão d'acção, de esforço entre diversos órgãos e diversos musculos.

— Associação de muitos órgãos para o cumprimento d'uma funcção.

† **SYNERGICO**, *A*, *adj.* Que diz respeito á synergia. — *As contracções synergicas de muitos musculos.*

† **SYNESTHETICO**, *A*, *adj.* Termo de physiologia. Que experimenta uma sensação simultaneamente com um outro órgão. — *As partes synestheticas da retina n'um e n'outro olho.*

**SYNEVROSIS**, *s. f.* (Do grego *syn*, e *neuron*). Symphy is ligamentosa.

**SYNFOA**, *s. f.* Vil. Symphonia.

**SYNGENESIA**, *s. f.* Termo de botânica. Classe do systema de Linnæu, que comprehende as plantas, cujas flores tem seus estames reunidos pelas antheras.

**SYNGRAPHO**, *s. f.* (Do grego *syn*, e *graphé*). Termo de jurisprudencia. Escripção particular, que não só é assignado pelo d'vedor, mas tambem conjunctamente pelo credor, ou por outras pessoas para maior segurança.

**SYNHEDRIM**, **SINEDRIM**, **SANHEDRIM**, **SENHEDRIM**, ou **SYNHEDRIM**, *s. m.* Nome que no tempo de Jesus Christo tinha o supremo conselho dos judeus, cujos membros succederam aos 70 escolhidos

por Moysés sob outra denominação: n'este tribunal eram decididos os negocios do estado, e da religião.

† **SYNIZESIS**, *s. f.* Termo de cirurgia. Oclusão da pupilla produzida por uma inflamação espontanea, ou que sobrevem em seguida á operação da cataracta.

**SYNOCHO**, ou **SYNOCHA**, *s.* (Do latim *synochus*). Termo de medicina. Febre continua, sem augmento nem diminuição; diz-se mui particularmente da febre inflammatoria, porque de todas as continuas, esta é a que tem um curso mais uniforme, mas os antigos tambem davam este nome á febre putrida, ou gastro-enterite mui intensa.

**SYNODAL**, *adj. 2 gen.* Que pertence ao synodo. — *Regulamentos synodaes.*

Uns a brilhante escolha lhe louvarão  
Dos *Synodes* Theologos, do Arronehes,  
Eximio Prégador, que leo inteiro  
O Livro dos Conceitos predicaveis,  
O Zodiaco sob'rano e outros mmitos,  
Que na Eschola Capueha estão em praça,  
Do Guardião dos Capuehos, do Roquete,  
Thomista petulante, e confiado.

DIXIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

**SYNODATICO**, *s. m.* Tributo, que se paga em Braga durante algum synodo; são oitocentos reis por cada pia ou egreja onde se baptisa.

**SYNODICO**, *A, adj.* Termo de astronomia. *Revolução synodica da lua*, ou *mez synodico*; tempo empregado pela lua para tornar a occupar a mesma posição em relação á terra e ao sol; é o tempo decorrido entre duas luas consecutivas. — O *mez synodico da lua* é de 29 dias, 12 horas, 44 minutos, e 2 segundos; esta expressão emprega-se somente em opposição ao *mez periolico* ou *mez sideral da lua*, que é de 27 dias, 7 horas, 43 minutos, e 11 segundos, tempo que o satellite gasta em fazer sua revolução em volta da terra.

— *Anno synodico*; aquelle que conduz a terra a uma mesma longitude com um planeta: ha pois tantos annos synodicos diferentes quantos planetas ha circulando como a terra em volta do sol.

**SYNODO**, *s. m.* (Do grego *synodos*). Concilio universal, ou ecumenico, ou particular, nacional, ou provincial.

— Termo de astronomia. A conjunção de dous planetas no mesmo grau da ecliptica, ou no mesmo circulo de posição, onde unem as suas influencias.

**SYNONYMYIA**, *s. f.* Figura de rhetorica, que consiste em ajuntar synonymos, ou antes termos de significação aproximada, que pareçam synonymos.

— Em historia natural, concordancia de diversos nomes que se tem dado a um mesmo animal, a uma mesma planta.

**SYNONYMICO**, *A, adj.* Que pertence á synonymia. — *As discussões synonymicas.*

— De synonymo.

**SYNONYMO**, *A, adj.* (Do grego *syn*, e *onyma*). Diz-se de uma palavra que tem pouco mais ou menos, o mesmo sentido que uma outra, como: *fugir* e *safar-se*; *morrer* e *perecer*, etc.

— Em historia natural, diz-se dos nomes diferentes que servem para designar o mesmo ser.

— *S. m.* De significação identica ou similhante.

— *Plur.* Titulo de certas obras, em fôrma de dicionario, no qual vem explicadas as differenças das palavras synonymas.

**SYNOPSIS**, ou **SYNOPSIS**, *s. f.* (Do grego *synopsis*). Summario, resumo, epitoma, compendio.

**SYNOPTICO**, *A, adj.* Que diz respeito á synopsis. — *Methodo synoptico.*

**SYNSTEOLÓGIA**, *s. f.* (Do grego *syn*, *osteon*, e *logos*). Termo de anatomia. Tratado das articulações e dos seus meios de união.

† **SYNSTOSE**, *s. f.* Termo de anatomia. Soldadura dos ossos.

— *Synostose craneana*; soldadura das diferentes peças que formam o craneo.

**SYNOVIA**, *s. f.* (Do grego *syn*, e *ōn*). Termo de anatomia. Humor exhalado pelas membranas synovias que forram a superficie das cavidades articulares.

† **SYNOVIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á synovia. — *Os saccoes synoviales.*

— *Membranas synoviales*; membranas analogas ás serosas por sua disposição, mas que differem d'ellas em que o fluido que ellas segregam é espesso, viscoso, e habita no sacco membranoso em quantidade notavel.

— *Capsulas synoviales*; saquinhos membranosos sem abertura, esbranquiçados, semi-transparentes, delgados e molles, formados de uma unica folhinha que se despreza sobre as superficies das cavidades articulares diarthroides, e nos sitios onde existem mmitos tendões.

† **SYNOVINA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia organica coagulavel propria á synovia, e diferente da albumina.

† **SYNOVITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammiação das membranas synovias.

**SYNTACTICO**, *A, adj.* Concernente á syntaxe.

**SYNTAGMA**, *s. m.* (Do grego *syntagma*). Termo didactico. Tratado de algum assumpto dividido em classes e numeros.

— Collecção, peculio de direito, ou outro assumpto doutrinal.

**SYNTAXE**, *s. f.* (Do grego *syntaxis*). Termo de grammatica. Modo de unir entre si as palavras de uma phrase, e as phrases entre si.

— Parte da grammatica que trata do arranjo das palavras, da construcção das

orações, das relações logicas das phrases entre si, e das leis geraes e particulares que se devem observar para tornar uma linguagem e seu estylo correctos, puros e elegantes.

**SYNTELOGIA**, *s. f.* (Do grego *syn*, *telos*, e *logos*). Termo de economia politica. Sciencia que ensina os meios de prover ás necessidades do estado politico com os recursos do estado social; conhecida vulgarmente pelo nome de *sciencia da fazenda*, ou *finanças*.

**SYNTERESIS**, *s. f.* Vid. *Synderesis*.

**SYNTHESE**, ou **SYNTHESIS**, *s. f.* (Do grego *synthesis*). Methodo de composição.

— Termo de chimica. Operação pela qual se reúnem os corpos simples para formar os compostos, ou os corpos compostos para formar outros d'uma composição mais complexa.

— Acção de recompôr um corpo com seus elementos separados pela analyse.

— Termo de pharmacia. Composição dos remedios.

— Termo de cirurgia. Reunião de partes divididas.

— Termo de logica. Processo logico, que opposto á analyse, desce dos principios ás consequencias, e das causas aos effeitos.

— Termo de philosophia. Operação mental pela qual se construe um sistema.

— Termo de mathematica. Demonstração das proposições pela unica deducção d'aquellas que já estão provadas.

— Termo de grammatica. Figura que consiste em reunir em uma só duas palavras primitivamente separadas.

**SYNTHETICAMENTE**, *adv.* (De *synthetic*, e o suffixo *mente*). De um modo synthetic. — *Demonstrar syntheticamente uma proposição.*

— Conforme o methodo synthetic, deduzindo das definições consequencias tiradas da natureza da cousa physica, ou moral, ou metaphysica, que comprehende a mathematica, e seus theoremas, ou conclusões: diz-se em opposição ao methodo *analytico*.

**SYNTHETICO**, *A, adj.* Termo de chimica. Que ajuda a formar uma synthese, a reproduzir por synthese. — *Experiencias syntheticas relativas aos meteorites.*

— Que pertence á synthese. — *Methodo synthetic.* — *Demonstração synthetica.*

— Que é habil para a synthese. — *Esprito synthetic.*

† **SYNTHRONE**, *adj.* Termo do polytheismo. — *Divindades synthrones*; divindades representadas assentadas igualmente em thronos.

**SYNTONIA**, *s. f.* Termo de musica. Continuação do mesmo som.

† **SYNTONINA**, *s. f.* Fibrina muscular.

† **SYNTROPHICO**, *A, adj.* Termo de botânica. Que vive em um outro corpo vivo, sem se nutrir d'elle.

† **SYPHILIDE**, *s. f.* Termo de medicina. Nome dado ás affecções cutaneas que estão debaixo da dependencia da syphilis.

† **SYPHILIGRAPHIA**, *s. f.* Descripção da syphilis.

† **SYPHILIGRAPHICO**, *A, adj.* Que diz respeito á descripção da syphilis.

† **SYPHILIGRAPHO**, *s. m.* Auctor que descreve a syphilis.

**SYPHILIS**, *s. f.* (Do latim *syphilis*). Termo de medicina. Doença especifica transmittida pelo contacto, e pela herança, caracterizada em seus diferentes periodos por certos accidentes, cuja evolução é subordinada á acção do virus syphilitico, e cuja marcha é ordinariamente determinada; distincta das affecções venericas, que se ganham pelo contacto, mas que se não tornam proprias da construcção.

— Termo popular. Gallico.

† **SYPHILISAÇÃO** *s. f.* Termo de medicina. Espécie de saturação dos órgãos vivos pelo virus syphilitico.

**SYPHILITICO**, *A, adj.* Que pertence á syphilis. — *Virus syphilitico*. — *Accidentes syphiliticos*.

— Substantivamente: *Os syphiticos*; os doentes affectados da syphilis. — *Um hospital de syphiliticos*.

† **SYPHILOIDE**, *adj. 2 gen.* Que tem a forma da syphilis.

† **SYPHILOMANIA**, *s. f.* Termo de medicina. Monomania que consiste em julgar que se está com affecção syphilitica; encontra-se não só entre os syphiliticos curados, mas tambem entre aquelles que não tem nem accidentes syphiliticos, nem accidentes venericos.

**SYRENICO**. Vid. *Sirenico*.

**SYRIACO**, *A, adj.* Diz-se da lingua que fallavam os antigos povos da Syria.

— Que está escripto em lingua syriaca. — *As traducções syriacas dos auctores gregos*.

— Substantivamente: *O syriaco*; a lingua syriaca.

† **SYRINGOTOMIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação da fistula por incisão.

† **SYRINGOTOMO**, *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento que servia outr'ora para a operação da fistula no anus.

**SYRIO**, *s. m.* Vid. *Sirio*.

**SYRONES**, *s. m. plur.* Lombrigas pequenas que nascem entre a pelle e a carne, e produzem ancias e chôros.

**SYRPHOS**, *s. m. plur.* (Do grego *syrrhis*). Termo de historia natural. Genero de insectos dipteros.

**SYRTES**, *s. m., ou f. plur.* (Do grego *syrtis*). Baucos mui perigosos para os navios, onde exi-tem penhascos.

† **SYSSARCOSE**, *s. f.* Termo de anatomia. União dos ossos por meio das car-

nes e dos musculos; tal é a união das omoplatas com as costas.

† **SYSSIDERO**, *s. m.* Melcorite contendo ferro com grãos pedregosos.

† **SYSTALTICO**, *A, adj.* Termo de physiologia. Que tem o caracter da systole. — *Movimento systaltico das arterias*.

**SYSTEMA**, *s. m.* (Do grego *systema*). Um composto de partes coordenadas entre si. Descartes é propriamente o primeiro que tratou do systema do mundo com algum cuidado e alguma extensão.

— *Systema do mundo*; dá-se este nome á reunião e disposição dos corpos celestes, e á ordem pela qual estes corpos estão situados relativamente uns aos outros, e segundo o qual elles se movem.

— Termo de anatomia. Conjunto das partes similares.

— Constituição politica, e social dos estados. — *O systema feudal*. — *O systema representativo*.

— Em historia natural, toda a classificação methodica dos entes naturaes.

— *O systema metrico*; o conjunto das medidas deduzidas do metro como base fundamental.

— *Systema bibliographico*; ordem que se segue na classificação dos livros.

— Termo de geologia. Synonymo de *terreno*.

— Plano que se fórma, meios que se propõem para acertar em alguma cousa. — *Systema de conducta*. — *Systema de governo*. — «Quando a semelhança se não descobria, disia-se para salvar o systema, que o modelo era o de algum animal desconhecido.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 44.

— *Systema solar*; systema de Copernico mais aperfeiçoado, em que se estabelece que o sol está fixo no centro do universo, e a terra e os outros planetas girando em volta d'elle.

Do *Systema Solar* como aberrantes, Em torno d'outro centro, eu vejo a tórva Ignea face de executricos Cometas, Tardios em mostrar-se, infaustos sempre Ao vulgo indouto, aos pallidos Tyranos. Em cujas mãos vacilla o Sceptro, e nuaes Fixo na frente o Diadema existe.

J. A. DE MACEDO, *VIAGEM EXATICA*, cant. 1.

Ilhas descubro, altissimas montanhas, De cuja ácrea frente se derrama A luz reflexa, que na Terra bate; Luz, que lhe curvia, e lhe diffunde o Astro, Que no centro do circulo pasmoso *O Systema Solar* se diz, e chama.

IBIDEM.

Mas conhecer-lhe as Leis, mais sujeitar-lhe O movimento ao calculo profundo, E na duplice opposta, immensa força, Com que he levado ao centro, o d'elle fogo No *Systema Solar* fechando o corpo, Como destarte o circulo descrevia, E se mova mais rapido, ou mais tardo, Na razão da distancia ao centro immobil,

Tu só podeste, Newton portentoso, Tacs mysterios expôr com luz mais clara. IBIDEM, cant. 3.

— Doutrina, por meio da qual se dispõe e coordenam todas as noções particulares.

Sobre as ruinas de *systemas* tantos Ouço a voz da Verdade augusta, e simples.

J. A. DE MACEDO, *A NATUREZA*, cant. 1.

Vãos *systemas*, que as gárrulas Escolas Em fantasticos thronos collocarão, Vão no abysmo calhar, donde sahirão. A ex verencia só corrige, e cinda. Quanto á tímida observação se oppunha. IBIDEM, *VIAGEM EXATICA*, cant. 4.

Entre raios de luz mais fulgurantes Vejo o profundo Socrates, o Justo, Quanto ser pode impura Natureza, Calva, e rugosa a frente, a tez sombria: Aos movimentos d'alma attento sempre, Do coração nos penetraes ouvindo, Com sorriso Socratico escarneço Os vãos *systemas* fisicos do Mundo, Que á mente dos mortaes ignotos deixa, No acio immersos do Motor Supremo.

IBIDEM, cant. 2.

Vejo Aristipo, Anthistenes descubro; Hum busca o summo bem no inerte, e baixo Prazer, que encanta os corporaes sentidos; O lisonjeiro do sazas Augusto, Ten *systema* tal foi; tous auctos Versos Sómente o Certozão, e Amor respirão Entre as infames libações de Baccho.

IBIDEM.

Esta ao Mundo proficua, ignota força, De teu continuo meditar foi obra, O Genio do Tamisa, este prodigio: Elle, ó Genio profundo, a teu *Systema* A base foi lançar, e abrio caminho.

IBIDEM, cant. 3.

Ah!... Catão. — Esperas d'elle Que attenda ao bem commun, que deite os sonhos De sua stoica, van philosophia, Que sacrifique o orgulho do *systema*?...

GARRETT, *CATÃO*, act. 1, sc. 3.

— *Systema do universo*; o aggregado de corpos do que elle consta, suas relações, leis, conforme a varias hypotheses dos philosophos.

— *Systema*; um dos elementos da sciencia, a disposição dos factos, de modo que forme um corpo unico.

— Termo de musica. *Systema musico*; o seguimento de dous ou mais intervallos, que fazem duas ou mais consonancias.

— *Syn.*: *Systema, theoria*.

*Systema* significa em geral enlace de principios, maximas e conclusões relativas a uma materia. *Theoria* é o conhecimento especulativo da essencia e qualidade das cousas.

*Systema* é mais extenso que *theoria*, em linguagem scientifica, e refere-se á

coordenação dos factos ou principios geraes, mais que á relação entre as causas e os effectos. *Theoria* é ordinariamente a exposição das relações entre os phenomenos naturaes, fundada em observações, experiencias ou calculos.

Usa-se tambem da palavra *systema* para designar doutrina hypothetica, e na accepção de norma de proceder de pessoas ou governos. Os inglezes tem por *systema* reduzir na paz a marinha militar effectiva; em nenhum d'estes casos se usa a palavra *theoria*.

**SYSTEMAR**, *v. a.* Pôr em *systema*, reduzir a *systema*.

**SYSTEMATICAMENTE**, *adv.* (De *systematic*, com o suffixo «mente»). De um modo *systematic*.

— Por *systema*, seguindo um *systema*.

**SYSTEMATICO**, *A, adj.* Que se refere a um *systema*.

— Em que ha *systema*.

— Diz-se das peesas que formam um *systema*, que adoptam, e seguem um *systema*.

— Diz-se, na linguagem geral, das

opinões, dos sentimentos aos quaes se entestam como a um *systema*.

— Substantivamente: *Um systematico*. — *Alguns systematicos*.

† **SYSTEMATISAR**, *v. a.* Reunir factos a opinões em um só corpo de doutrina. — *Systematisar uma sciencia*.

† **SYSTEMATOLOGIA**, *s. f.* Historia dos *systemas*.

† **SYSTEMATOLOGICO**, *A, adj.* Que diz respeito á *systematologia*.

**SYSTOLE**, *s. f.* (Do grego *systolê*, de *systellô*). Termo de physiologia. O estado do coração em que as fibras musculares d'este orgão estão em contracção; o que determina a compressão das partes contrahidas, isto é, a diminuição do seu volume, e de suas cavidades em todos os diametros simultaneamente.

— *Systole arterial*; compressão das arterias, devida á sua elasticidade, que faz que ellas voltem sobre si mesmas depois de terem sido distendidas pelo sangue que expelle a *systole* ventricular. — *A systole arterial coincide com a diastole cardiaca*.

— Licença poetica pela qual se emprega como breve uma *syllaba* longa.

† **SYSTOLICO**, *A, adj.* Que tem relação com a *systole*. — *Movimento systolico*.

† **SYZETESE**, *s. f.* Figura de rhetorica pela qual se começa, e se estabelece uma discussão.

† **SYZETETE**, *s. m.* Diz-se de certos doutores judeus, que buscam os sentidos allegoricos e mythicos da Escripura.

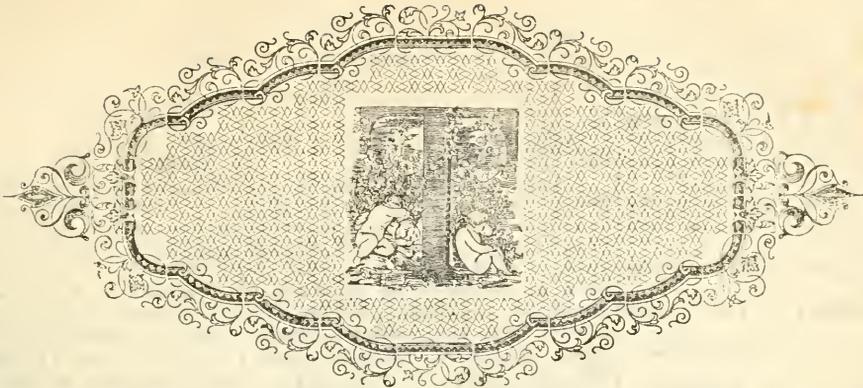
**SYZIGIO**, *s. m.* (Do grego *syziyô*, de *syn*, e *zeigyô*). Termo de astronomia. Posições do sol e da lua, quando estes astros estão em conjuncção ou em opposição, isto é, á lua nova, ou á lua cheia.

— Diz-se tambem dos planetas.

— Termo de poesia antiga. Reunião de muitos pés em um só. — *O latim libertale é um epitrite formado pelo syzigio de um espondeo e de um trocheo*.

— *Syzigios valentinianos*; no gnosticismo, determinações e pessoas da essencia divina, desenvolvendo-se, dous a dous, cada ionio masculino, tendo a seu lado um ionio feminino.





**T**. s. m. Vigosima letra do alphabeto portuguez, decima sexta consoante.

—No alphabeto physiologico o **t** é a momentanea dental dura; a branda ou sonante em que elle muitas vezes degenera é o **d**, no respectivo orgão; o **t** degenera tambem em muitas linguas em **s**, principalmente diante d'outro **t** ou **d**.

—Na passagem do latim ao portuguez o **t** foi muitas vezes abrandado em **d**: *meta* deu *meda*, *moneta* deu *moeda*, etc.; n'alguns casos esse **d** nascido de **t** foi depois syncopado: *impigem* de *impedigem* do latim *impetiginem*; *amaes* de *amales* do latim *amatis*.

—Um **T** grande, um **t** pequeno. Um **T** de caixa alta; um **t** de caixa baixa.

—Como abreviatura o **t** designava 160 e com um traço horizontal por cima 160000.

—**T** designa *toló*. — *Ter um t na testa*; *ser tolo*. — *Pôr a alguém um t na testa*; logral-o como tolo.

—O **t** em portuguez tem sempre a mesma pronuncia forte e dura; nunca se pronuncia senão isolado como as outras consoantes, isto é, não dobrado. No final d'alguns nomes estrangeiros não se pronuncia, como *Mahomet*, pron. *Mahomé*, *Murat*, etc. Deve porém pronunciar-se nos nomes allemães, inglezes e de todas aquellas linguas em que ello se pronuncia n'esse caso, como em *Mozart*, etc.

—Vejam alguns testemunhos dos grammaticos portuguezes ácerca do **t**. — **T** dobrão *attento*, *atencção*, *attentado*, *attonito*, *attrahaer*, *attribuir*, *attrição*, e os nomes proprios *Atteio*, *Attico*, *Attica*, *Attilio*. Item *gatto*, *gotta*, *gotto*, *metter*, *arremetter*, *permitter*, *prometter*, *Scotto*, *Scottia*, *scelta*. Item os diminutivos em *.te*. ou *.ta*. como, *verdette*, *pequenette*, *pequenetta*, *nocette*, *nocetta*, etc. Duarte Nunes de Leão, *Orthographia da lin-*

*gua portugueza*. — «A Letra **T** he uma das mudas, e tẽ muyto parentesco com o **d**, (como diz Quintiliano), se nam que o **t** se forma com mays espirito, ainda que no mesmo logar, e com a lingua mays levantada para o pádar, do que o **d**, que se forma com ella entre os dentes; e por esta semelhança os antigos escreviã muytas palavras, em que entrava **d** por **t**, como *set*, por *sed*; *atventus* por *adventus*, como diz Vitorino; e *Alexanter*, *Cassantra*, por *Alexandre*, *Cassandra*, segundo Quintiliano; e outros pelo contrario escreviã **d**, por **t**, como *anavid*, por *anavit*.» João Franco Barreto, *Orthographia da lingua portugueza*, pag. 163. — «A Letra **T**, que he muta, pronuncia-se, applicando mais forte, e altamente, de que na Letra **D** a parte anterior da lingua aos dentes de cima. Os Gregos, e Hebreus chamam *Tan*, ou *Than*, a esta Letra, a qual com sua figura representa a Cruz, em que morreu N. Senhor Jesu Christo, Redemptor, e Salvador do Mundo. Por esta representação foi sempre a mesma Letra hũa feliz Nota, ou Signal de redempçam, graça e vida.» Fr. Luiz do Monte Carmelo, *Compendio de orthographia*, pag. 418.

**TÃ**. Interjeição equivalente a *tende mão, paraí*.

Ó já dal-a  
fôra em mi acompanh-a.  
Quero d'aqui... *tã*, não quero,  
essa honra quero escusar-a,  
porque hei medo de achar eá  
minhas primas dona Hilária,  
dona Bernalda; se vá,  
João Antão abastará.  
Hei de ir.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 487.

**TÃ**, por *Tam*. — «E quasi no meyo delle a mayor lagôa que os homens descobrião, chamada *Cafa*, ou *Bethe* no co-

raçam da qual está a Ilha Meroè onde a Raynha Sabá fundou huma Cidade, chamada de seu proprio nome, a qual affirmo Paulo Louio ser tã grande que contém tres Reynos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 8.

**TAA**, s. Assim denominavam os mouros cada uma das cabildas ou almocellas, compostas de muitos aduares, em que dividiam algumas porções de terra. Tal foi em Hespanha a divisão que elles fizeram das montanhas das Alpuxarras, que repartiram em onze taas, que eram como cabeças de partido, julgados, ou concelhos, governados por um chefe, e todos sujeitos a um só rei, a quem pagavam os devidos direitos, e tributos.

— Termo antiquado. Até, até.

**TAAES**, plur. ant. de *Tal*. Vid. *Tal*. — «E porém os *Adays*, e os *Almocaedens* devem muito catar, que levem consigo piaaens nas cavalgadas, e em outros feitos de guerra *taaes*, que sejam usados da terra, e destas cousas que suso dito havemos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 67. — «E dizemos, que se algum homem ouvesse alguma cousa por titulo de compra, escaimbo, ou doaçom, ou qualquer outro titulo semelhante, e em cada hum dos ditos contrautos lhe fosse dado poder per aquelle, de que a dita cousa ouve, pera filhar e aver a posse della, dimittindo e deseparando a dita posse de si, em *taaes* casos e cada hum delles Mandamos, que aquelle, que assi a dita cousa ouve, possa per sua autoridade aver e cobrar a posse della.» Idem, liv. 4, tit. 64, § 7.

**TABACAL**, s. m. Logar plantado de tabaco, herva.

† **TABACICO**, A, adj. Que diz respeito ao tabaco.

— *Acido tabacico*; mistura de acidos malico e citrico, extrahido do tabaco.

**TABACO**, s. m. Planta que se cultiva, e se prepara de diversos modos, que se

masca, que se fuma e que se serve em pó pelas ventas.

— Dá-se também este nome ou á planta mesmo, ou ao pó feito d'ella, o qual se toma pelas ventas, e do que ha muitas especies, como o *sinante*, *rapé*, *princeza*, *estorvo*, *reserva do mestre*, *naçaroca*, *kentucki*, *virginia*, *flôr picada*, *imperial*, *flôr escolhida*, etc., ou ás folhas inteiras seccas ao sol.

— Tabaco de fumo; o que se usa nos cachimbos, sorvendo-se o fumo da herva queimada n'elles.

— Tabaco de fumo; o cigarro, o charuto.

† TABACOLOGIA, *s. f.* Tratado sobre o tabaco.

TABALHIOM, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Tabalião.

TABALINHO, *s. m.* Vid. Atabalinho.

TABALLIADEGO, *s. m.* Termo antiquado. Officio de tabellião.

TABALLIADO, *s. m.* Vid. Tabelliado.

TABALLIÃO, *s. m.* Vid. Tabellião.

TABANCA, *s. f.* Termo da Asia. Portagem, mesa para arrecadação de direito.

TABANEZ. Vid. Tavanez.

† TABANIANOS, *s. m. plur.* Familia de insectos dípteros, á qual pertence o moscardo.

TABÃO, *s. m.* Vid. Tavão.

TABAQUE, *s. m.* Vid. Atabaque.

TABAQUEAR, *v. a.* Dar tabaco.

— Tomar tabaco.

— Termo popular. Lograr, petear.

TABAQUEIRA, *s. f.* Vid. Tabaqueiro.

— Toma-se por *caixa de tabaco*; *boxe* de tabaco.

TABAQUEIRO, *A, s.* Pessoa que faz tabaco.

— Pessoa que vende tabaco.

— Vid. Tabaquista.

TABAQUISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que toma tabaco, que faz uso d'elle.

TABARDILHA, *s. f.* Diminutivo de Tabardo.

TABARDILHO, *s. m.* Febre podre, que arroja á pelle umas pintas como picadas de pulgas ou grãosinhos de varias côres.

TABARDO, ou TABARRO, *s. m.* Termo antiquado. Uma capa, um casacão, ou um capote com capuz e mangas.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Tabardo e botas cobrem as costas.

TABAREO, ou TABAREU, *s. m.* Soldado de ordenança; mal exercitado.

TABARRO, *s. m.* Vid. Tabardo.

TABARZET, *s. m.* Especie de assucar branco e duro, que se faz de umas canas como as do Brazil.

TABAXIR, *s. m.* Termo da Arabia. Assucar de bambú.

— Tabaxir *dos alfaiates*; especie de giz branco do que os alfaiates se costumam servir.

TABAZ, *s. m.* Lobo.

TABEFE, *s. m.* Leite engrossado ao lume com assucar e ovos.

— Termo do Alemtejo. A agua que fica do leite coallado para se queijar.

TABELLA, *s. f.* (Do latim *tabella*). Taboasinha em que estão registrados os nomes de algumas pessoas; pautas.

— Termo de pharmacia. Electuario solido feito em taboas.

TABELLIADO, *s. m.* Officio de tabellião. Vid. Tabaliado.

— Imposto ou tributo antigo. — «O primeiro capitulo he: Que os contrautos de compras e vendas, locações, emprestidos, estipulações, e permissões entre vivos, ou causa mortis, e leguados leixados em testamentos, ou abintestado, e afforamentos, e arrendamentos, censos, e tributos, como som portageas, açougagens, chancellarias, portarias, tabaliados.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 2.

TABELLIÃO, *s. m.* (Do latim *tabellio*). Official publico que faz as escripturas e instrumentos em que se requer authenticidade legal, e conserva os traslados d'ellas nas notas, reconheço os signaes, etc.

Vid. Tabalião. — «De qualquer termo em que for escripta revellia, e fezer meçoem de como a parte foi apregoadada, levará o Taballiam, ou Escripvaõ desse termo da parte, em cujo favor he o termo, dous brancos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 35, § 5. — «A qual Cedula perledda, o dito Concelho pedio a mim dito Tabelliaõ, que a tornasse em publica forma sob meu signal; e de mais mandaram todos em hum acôrdo a Vasco (Gil Chanceller do Concelho, que scellasse este Estormento do Seello pendente do Concelho por maior firmeza nas ditas cousas, e esto foi feito no dito Logo, no dito dia, e na Era suso dita.» Ibidem, liv. 4, tit. 5, § 12. — «E mando a todosos Tabelliaões dos meus Regnos, que registem esta minha Carta, e a leam huma vez na domañ em Concelho nas Villas, e Lugares do meu Senhorio. Dante em Lixboa dezoito dias de Mayo. ElRey o mandou com Conselho da sua Corte. Domingue Annes a fez Era de mil e trezentos e cincoenta e dous annos.» Ibidem, tit. 6, § 4. — «E Mando a todosos Tabelliaões, que esta Carta virem, que a registem. Dada em Coimbra a cinco dias de Janeiro Era de mil e trezentos e trinta e dous annos.» Ibidem, tit. 64, § 3. — «E nom veendo elles as ditas Cartas, ou outro algum justo titulo, per que lhes pertença a cousa, de que assi querem filhar a posse, assi como testamento, ou codicillo, ou Carta de fóro feita polo senhor da cousa, em tal caso Mandamos, que esses Tabelliaões lhes nom dem estormentos de taacs posses.» Ibidem, § 7. — «E os Nossos Tabelliaões lhe possam dar, o de feito dem Estormentos publicos de como assi filharom a dita posse sem outro mandado de Justiça, veendo esses Tabelliaões primeiramente as Cartas das compras, escambo, ou doaçoões

feitas sobre as ditas Cousas, de que assi os ditos compradores, escambadores, ou Donatarios quis rem filhar a dita posse.» Ibidem.

— *Escriptura lavrada nas notas do tabellião*; escriptura lançada n'ellas.

TABELLIAR, *v. a.* Fazer as vezes ou o officio de tabellião.

TABELLIÃO, *alj. f.* — Letra tabellião; letra larga, mal feita e encadeada.

— *Palavras tabelliões*; palavras que se dizem por formalidade, sem intentõ de se cumprirem, sem olhar nem fazer caso d'aquillo a que ellas obrigam.

TABERNA, *s. f.* (Do latim *taberna*). Vid. Taverna. — «Desde o palacio até a taberna e o prostibulo; desde o mais esplendido viver até o vegetar do vulgacho mais rude, todos os logares e todas as condições tem tido o seu romancista.» A. Herculano, Eurico, *Prolog.*

TABERNACULO, *s. m.* (Do latim *tabernaculum*). Uma capella portatil da arca entre os hobreus. — «Na Carpenteria foi Caito o primeiro que edificou casas, e edificios de madeira, como adverte Fr. Bernardino de Busto. Tambem o Illustre, e Sancto Varão Noe a enobrecço no celebrado artefacto da sua Arca; cuja honra se adiantou na obra do tabernaculo do Templo, e na da Arca do testamento, alem de muytas outras obras em ambas as Leis.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 128, § 88.

Como que a humanas cousas retirados, Se incovaram nas faces descalhadas Os olhos, oude a luz quasi assemelha A lampada que ardeu no tabernaculo Inteira a noute, e ao arрайar do dia Fallece á mingua d'oleo.

GARRETT, CANOES, cant. 1, cap. 13.

— Uma divisão do templo dos judeos onde estava o altar com os pães, etc., e onde só era permittido entrarem os sacerdotes, e os ministros do templo.

— *O tabernaculo da Virgem*; o utero, ou ventre em que Christo andou.

— No Novo Testamento: *Os tabernaculos eternos*; a morada celeste, a habitação dos bemaventurados.

TABERNARIO, *A, adj.* (Do latim *tabernarius*). De taverna ou loja.

— Figuradamente: De gente de taverna.

TABI, *s. m.* (Do francez *tabis*). Tafetá grosso ondado.

TABICA, *s. f.* Termo de marinha. A peça da borda de um navio, que cobre o alcatrate, e é a ultima da borda; peça que se embute nas cabeças das taboas para não racharem quando se serram.

— Termo do Brazil. Um sipó forte e grosso, de trazer na mão como chibata.

TABICAR, *v. a.* Termo de nautica. Metter tabicnas nas cabeças das taboas para não racharem quando se serram.

TABIDO, *A, adj.* (Do latim *tabidus*).

Termo de medicina. Consumido pela podridão, pela corrupção.

— Podre, corrupto, ethico.

† **TABIFICO**, *A*, *adj.* Termo de medicina. Que produz a corrupção, a podridão.

**TABIQUE**, *s. m.* Parede, ou repartimento feito de taboas e arcos de pipas, ou fasquias serradas, para depois de tudo pregado se encher de cal, e se rebocar.

— *Parede de tabique*; parede delgada feita de tijolos.

— Vid. *Frontal*, que é diferente.

**TABLA**, *adj. m.* — *Diamante tabla*. Vid. *Chapa*.

**TABLADO**, *s. m.* A parte do theatro, onde os actores recitam, onde os dançadores dançam, etc.

— *Cadafalso*.

**TABILHA**, *s. f.* No truque do tacco, é a taboa ao redor da banda de dentro.

— *Fazer as cousas por tabilha*; fazer as cousas não por si, indirectamente, por mediadores, com rodeios, geitos, e meios.

— *Loc.*: *Dar na bola por tabilha*; dar-lhe não directamente, mas por movimento reflexo.

**TABO**, *s. m.* Uma embarcação da Asia.

**TABOA**, ou **TABUA**, *s. f.* (Do latim *tabula*). Peça de madeira plana, do vario longer, grossura, e largura; d'ella se fazem portas, mesas, cadeiras, bancos, etc. — «E Diogenes vendo que hum Astrologo explicava as estrellas pintadas em huma taboa, e que chamava a algumas, *Errantes*; disse com equivooca graciosidade: *Naõ mintais, bom homem, que as estrellas naõ erraõ; mas estes*; apontando para os ourives: *6. Ne mentiaris, bone vir, stelle nequid errant, sed hi.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 561, § 187.

No naufragio geral, uma so *tábua*  
Que se possa afferrar, conduz ás vezes  
(Embora moribundo) á praia o nauta.

GARRBET, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— «Leiam, que é melhor isto que em o mosteiro de Santarem gasto o tempo do silencio em dar com o pé na taboa da janella e com a chave na mesma, chegando pela continuação a fazer um buraco. Se um d'estes martellasse na cabeça com o triste Larraga, sabia definições moraes ao menos.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 51.

— Mesa de comer.

— Mesa de jogo.

— Cartaz, folha, ou prancha, em que as materias de uma sciencia estão digestas, e recopiladas methodicamente, e em resumo para se verem mais facilmente, e com uma só vista d'olhos.

— Termo de anatomia. Lamina ossea larga.

— Figuradamente: *Taboa rasa*; o en-

tendimento sem noções, sem idéas, como a ignorancia natural ao homem.

— Quadro do pintor.

— *A taboa do pescoço do cavallo*; aquella face plana de cada lado.

— *Mappa*, estampa, ou qualquer folha com pintura.

— *Plur.* Termo de nautica. *Taboa de canto quebrado*; pranchões que assentam no canto de cima da cinta do grosso, da pôpa á prôa, menos grossos que os d'ellas.

— *Taboas do rebordo*; as que enxovam, ou entalham na quina.

— *Taboas dos trincaizes*; pranchões mais grossos que os do assoalhado das cobertas, e que ficam unidos aos trincaizes pelo lado inferior d'elles.

— *Dá-se tambem este nome a todas e quaesquer escripturas enxaradas em pau, mactaes, pedras, pannos, pergaminhos, palmas, juncos, papyros, e toda a materia bem disposta para n'ella se imprimir, gravar, ou escrever alguma escriptura.*

— Termo de mathematica. Seguimento de calculos, dos quaes se precisa para varias operações. — *As taboas logarythmicas de Callet.*

**TABOADA**, *s. f.* Indice de livro. — «Podemos chamar a hum homem destes, o index de todos os bons livros, a *Taboada* de todas as sentenças, e o *Calendario* de todas as discriçõens.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 17.

— *Quadrado arithmetico*, em que se ensina a multiplicação dos numeros, e outras noções elementares de arithmetica.

**TABOADO**, *s. m.* Reunião de taboas.

**TABOÃO**, *s. m.* Augmentativo de *Taboa*. *Taboa grande e grossa, pranchão de taboa.*

† **TABOAZINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Taboa*. Pequena taboa. Vid. *Taboinha*. — «Estes presos, tanto que pela justiça saõ entregues nesta prisão, de que se passa certidão a quem os leva, os soltoõ logo das prisões em que viciaõ, e andão todos soltos sem terem mais que huma *taboazinha* pequena de quasi hum palmo de comprido, e quatro dedos de largo, muyto delgada, na qual está escrito, *Foõ de tal lugar, condemnado ao degredo geral por tal caso, entrou em tal dia de tal mez e de tal anno.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 108.

**TABOCA**, *s. f.* Cana brava do Brazil, cercada de puas muyto solidas e agudas.

**TABOCAL**, *s. m.* Local onde ha tabocas. matta d'ellas.

**TABOINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Taboa*. *Taboa pequena*. — «E os que compraõ isto andão pelas ruas tangendo em humas *taboinhas* como quem pede para Saõ Lazaro, e assi declarãõ o que querem comprar porque naõ deixãõ de entender quaõ cujo he o seu nome proprio, e quaõ mau para se apregoar pelas ruas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 98.

**TABOLA**, ou **TABULA**, *s. f.* (Do latim *tabula*). Peça redonda de osso ou marfim, de que se usa para jogar o gamão, as damas, etc.

— Figuradamente: Pessoa que não trabalha.

— Termo antiquado. *Mesa*.

— *Loc.*: *Entrar a alguem tabola de fazer alguma cousa*; vir a occasião, chegar-lhe a vez.

— *Tabula rasa*. Vid. *Taboa*.

— *A real tabola*, ou *tabola de Setubal*; onde se percebem impostos de pescados, e outros; mesa de publicanos.

— *Ser tabola que não joga*; diz-se d'aquelle que não faz, nem influe em nada, que não tem acção, nem modo.

— *ADAGIO E PROVERBIO*:

— *Fulano é tabola que não joga.*

**TABOLADO**, *s. m.* (Do latim *tabulatum*). Bastida de taboas.

— Pavimento levantado do chão, feito d'ellas.

— Anteparo de taboas.

— *Tirar o tabolado*; exercicio militar antigo. Vid. *Tavolado*.

**TABOLAGEM**, *s. f.* — *Dar tabolagem*; dar casa de jogo de taboas.

**TABOLÃO**, *s. m.* Taboa de buxo, em que trabalha o ourives.

**TABOLEIRINHO**, *s. f.* Diminutivo de *Taboleiro*. Pequeno taboleiro.

**TABOLEIRO**, *s. m.* (Do latim *tabula*). Peça do serviço usual; é uma taboa de madeira com bordas levantadas sobre ella, para que não cáia para fóra o que vai n'ella.

— Nas escadas, depois de alguns degraus ha, talvez, uma pequena planicie, d'onde nasce uma outra escada, e esta planicie se diz *taboleiro*.

— *Taboleiro de gamão*; é peça no mesmo estylo, com casas para as taboas.

— Tambem é *taboleiro* toda a planicie sobre degraus, que fica em redor das egrejas, ou outros edificios.

**TABOLETA**, *s. f.* Diminutivo de *Tabola*. *Taboinha pintada*, ou cousa semelhante, pendurada em signal de que se vende alguma cousa; n'ella se indica o que se vende na loja, andar, etc.

— Termo antiquado. *Lamina*, *pasta*.

— *Taboleta d'ourives d'ouro*; especie de caixa com vidros, onde elles põem as peças já feitas, para serem vistas. Vid. *Taceira*.

**TABORDO**, *s. m.* Certa vestidura antiga. Vid. *Tabardo*, e *Atabarda*.

**TABORITA**, *s. m.* Hereje da seita de João Huss.

**TABÚ**, *s. m.* O assucar, que não coallhou bem na fôrma, nem entesta para se lhe botar barro, e purgal-o, por ser queimado ao apurar, ou mal limpo.

— *Locução do Brazil*: *Fazer tabú*; diz-se dos engenhos.

**TABUA**, *s. f.* (Do latim *tabula*). Vid. *Taboa*.

**TABÚA**, *s. f.* Palha, que serve para fazer estoiras grossas, etc.

— **LOC. POP.**: *Mandar alguém á tabia*; mandar-o bugiar, ou cousa semelhante, como a tolo e inepto, e bom para esteirar de tabúas.

**TABUAL**, *s. m.* Chão de tabúas.

**TABULA**, *s. f.* Vid. Tabola.

† **TABULAR**, *adj.* 2 *gen.* — *Logarithmos tabulares*; os logarithmos das taboas.

**TABULARIO**, *s. m.* (Do latim *tabularium*). Taboa, ou cartaz, onde se escreviam os actos publicos, que os gregos denominavam *grammatophilacia*.

— *Adj. f.* — *Impressão tabularia*. Vid. *Xylographico*.

**TABULATO**, *s. m.* Tablado, cadafalso, bailão, obra feita de madeira para n'ella se fazer algum acto solemne, representação.

**TABULEIRO**, *s. m.* Vid. *Taboleiro*. — «Mandou fazer de nouo o caes da pedra de Lisboa, o tabuleiros de longo da praia, e chafarises da cidade tudo de pedra canto. Mandou fazer o terreiro que esta diante dos paços da ribeira de Lisboa que era tudo praia, o que se fez com gram trabalho, e despesa ate se ganhar ao mar, como agora esta. Começou a casa dalfandega de Lisboa a qual acabou o Rei dom Joam seu filho.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 85.* — «Seis mulheres a traziaõ em outros tantos tabuleiros, fraca tropa, ainda que copiosa, para taõ alentados combatentes, que lhe cortaraõ o passo, antes de chegarem á Cidade; e aliviando-as da carga, as fizeraõ voltar do vasio, enchendo-se de doces para a festa, e carregando-se de amargozes para a Quaresma.» *Arte de furtar, cap. 66.*

**TABULISTA**, *s. m.* Homem que faz taboas geometricas, ou astronomicas.

**TABURNO**, *s. m.* Degrau, estrado.

**TAÇA**, *s. f.* Vaso do beber, de bocca larga, e pouco alto, de vidro, ou de barro, ou de metal.

— **Figuradamente**: *Homem amigo da taça*; homem amigo de vinho.

**TAÇALHO**, *s. m.* Vid. *Tassalho*.

**TACAMACA**, ou **TACAMAHACA**, *s. f.* Gomma, ou resina de uma arvore da India.

**TACAMAQUEIRO**, *s. m.* Termo de botanica. Arvore tambem chamada *choupo balsamico*, que dá a gomma tacumaca.

**TACANHAMENTE**, *adv.* (Do tacanho, e o suffixo «mente»). De um modo tacanho.

— Com tacanheza, mesquinheamento.

**TACANHARIA**, *s. f.* Vid. *Tacanheza*.

**TACANHEAR**, *v. a.* Aleargar com astucia, com fraude, e arte do tacanho.

**TACANHEZA**, *s. f.* Acto, obra, condição de tacanho.

**TACANHICE**, *s. f.* Tacanheza.

— Illiberalidade avária.

**TACANHO**, *A, adj.* Fraudulento, astuto para o mal, volhaço, trapacciro, que engana com máis artes, e embustes.

— Mesquinho, misero, pobre, escago.

**TACANIÇA**, *s. f.* Termo de pedreiro. A aqua, ou laço do telhado, que cobre os lados do edificio, chamados *cabeceiras*, isto é, os que não são da frontaria, e trazeira.

**TACÃO**, *s. m.* Sola do salto do sapato, da bota, do botim, etc.

**TACEIRA**, *s. f.* Termo de ourives. O balaço ou mostrador, onde elles tem as taças á mostra. Hoje usam taboetas, louceiras.

— Alguns escriptores dizem que é uma especie de pequeno armario com fios de arame na parte dianteira, entro os quaes se vêem as peças de prata, e dizem que os ourives do ouro lhe chamam *taboleta*.

**TACHA**, *s. f.* (Do francez *tache*). Mancha, macula, nodosa, defeito, falta que se põe em alguém.

— **Figuradamente**: *Prego de cabeça dourada, ou prateada.*

— *Especie de tacho grande.*

— *Censura do defeito.* Vid. *Taxa*.

**TACHADA**, *s. f.* Um tacho cheio de cousa que n'elle se coze. — *Uma tachada de papas.*

**TACHADO**, *part. pass.* de *Tachar*.

— *Maculado, manchado.*

— *Censurado, notado.* Vid. *Taxado*.

**TACHADOR**, *A, s. e adj.* (De *tacha*, e o suffixo «dor»). Que põe tacha, nota, que diz os defeitos, que os põe em publico, e faz advertir n'elles.

— *Censurador.*

**TACHÃO**, *s. m.* Tacha grande, prego de cabeça dourada, de ornar arrieiros, capas de livros grandes, etc.

**TACHAR**, *v. a.* Notar, censurar. Vid. *Taxar*.

**TACHIM**, *s. m.* Bolsa ou capa de couro para resguardar um livro que está ricamente encadernado.

**TACHINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Tacha*. Tacha pequena.

**TACHO**, *s. m.* Vaso de cobre, ou arame, com azas nas bordas, no qual vaso se aquece aqua, e outros usos: serve tambem para varios misteres a bórdo.

**TACHONADO**, *A, adj.* Cravado de tachões.

**TACHONAR**, *v. a.* Cravar de tachões; guarnecer com tachões.

**TACHOSINHO**, *s. m.* Diminutivo de *Tachó*. Pequeno tacho.

**TACHYGRAPHIA**, *s. f.* Arte de escrever mui rapidamente por abreviaturas, ou signaes, que representam as letras, ou muitas syllabas, de sorte que se escreve o que o orador mais rapido diz: esta arte, restaurada em nossos dias, estava em grande uso entre os povos romanos.

† **TACHYGRAPHICAMENTE**, *adv.* (De *tachygraphico*, com o suffixo «mente»). Por meio da *tachygraphia*.

**TACHYGRAPHICO**, *A, adj.* Que pertence á *tachygraphia*, que lhe diz respeito.

**TACHYGRAPHO**, *s. m.* (Do grego *tachys*, e *graphô*). Homem que se occupa da *tachygraphia*.

— Homem que escreve por abreviaturas rapidamente com letras, e signaes que encurtam a escriptura ao longo, e ordinario.

† **TACHYMETRO**, *s. m.* Instrumento que serve para medir a velocidade do movimento de uma machina.

**TACINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Taça*. Taça pequena.

**TACITAMENTE**, *adv.* (De *tacito*, com o suffixo «mente»). De um modo tacito.

— Sem palavras, expressões, sem convênção, ou ajuste expresso.

**TACITO**, *A, adj.* (Do latim *tacitus*). Calado, sem palavras.

— Que não faz rumor.

— Que se entende, e deduz d'alguma acção, desacompanhado de palavras.

† **TACITURNAMENTE**, *adv.* (De *taciturno*, com o suffixo «mente»). De um modo taciturno.

**TACITURNIDADE**, *s. f.* (Do latim *taciturnitas*). Humor de uma pessoa taciturna.

— Termo de pathologia. Silencio morbido e prolongado, no symptoma das affecções nervosas, e mórmemente da melancolia.

— Silencio que se guarda.

**TACITURNO**, *A, adj.* (Do latim *taciturnus*). Que é de humor de fallar pouco, silencioso, que falla pouco.

Vejo o frio Danubio, o grão Bruckero  
Naseido foi para illustrar o Mundo:  
Dêo-lhe os Annaes da Sapiencia humana.  
Mais do que o Sabio da Estagira escuro,  
Mais do que fora Lyeofronte o Vate,  
Vejo a Kant *taciturno*, ou vejo o Enigma  
Nao decifraravel, não, a Edipo em Thebas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ANTATICA, cant. 2.

— *Sombra taciturna*; *sombra que inspira silencio.*

As mãos apalpão sombra *taciturna*,  
Não surge, não se vê no Egypto o dia,  
Brilha ao resto do Mundo a luz diurna,  
Tudo he noite no Egypto espessa e fria:  
Dentre as trevas então da eterna furna  
A dura morte horrifera sahia,  
Nas mãos a fouce traz, que o Mundo assola,  
Milhoens de primogenitos degola.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 90.

— Diz-se tambem: *Um espirito taciturno*, um *caracter taciturno*.

— Que se torna taciturno.

— **Syn.**: *Taciturno, silencioso*. Vid. este ultimo termo.

**TACO**, *s. m.* Hastca de pau torneada, de que se usa para dar impulso ás bolas no jogo de bilhar, e outros.

— Termo de nautica. *Plur.* Buchas

das peças de artilheria; são feitas de fio de carreta.

— As buchas de madeira, destinadas a encher os rombos, que fez no costado do navio a artilheria inimiga.

— Peça da atafona, em que assenta o carrete.

**TACTEAR**, v. a. (Do latim *tactus*). Apalpar, tomar conhecimento pelo tacto das mãos.

Nada posso sem ti. Se teus prodígios,  
Da eburnea Lira *tactando* as cordas,  
Em almos himnos celohrar pertendo,  
Em circulo mortal fechado existo,  
Onde da humana insipienca a nuvem  
Me rouba objectos mil, que os que me cercão  
Quasi infinitos Horizontes guardão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Té mãos Imperiaes viste, ó Florença,  
Depoude o Sceptro, *tactear* Cadinhos,  
Tanto pôde o prazer, pode o prestigio!  
Mas se delles a Purpura não foge,  
Fogem por certo as Musas d'espantadas.

IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Figuradamente: *Tactear os espiritos, o negocio.*

**TACTICA**, s. f. (Do grego *taktos*). A arte de combater, e empregar as tres armas principaes, de infantaria, de cavallaria, e de artilheria, nos terrenos e posições que lhe são favoraveis. A tactica executa os movimentos que são ordenados pela estrategia. A tactica consiste em ordenar as tropas em batalha, e fazer as evoluções com esquadras e exercitos.

**TACTICO**, s. m. Homem que entende bem a tactica, que é habil n'ella.

**TACTICOGRAFIA**, s. f. (Do grego *taktikê*, e *graphô*). Delineação das manobras militares; representação graphica das evoluções bellicas.

**TACTIL**, adj. 2 gen. (Do latim *tactilis*, de *tactus*). Termo didactico. Que é ou pôde ser objecto do tacto. — A vista descobre a luz e as côres; o ouvido é affectado pelos sons; o gosto pelos sabores; o olfato pelos cheiros, e o tacto pelas diferentes qualidades tactis dos objectos.

— Que diz respeito ao tacto, ao toque.

† **TACTILMENTE**, adv. (De *tactil*, e o suffixo «mente»). De um modo tactil.

**TACTO**, s. m. (Do latim *tactus*). Um dos cinco sentidos que pertence ao orgão cutaneo, e que faz julgar de certas qualidades dos corpos, de sua solidez, ou de sua fluidez, de sua humidade, ou de sua seccura, de sua temperatura, etc. — O exemplo d'este illustre cego prova que o tacto pôde tornar-se mais delicado e fino que a vista, quando é aperfeiçoado pelo exercicio. — O tacto é o primeiro sentido que se desenvolve e o ultimo que se extingue.

Como impalpaveis atomos s'esquivão  
Do indagador profundo ao *tacto*, á vista;  
Esconde-se a figura, e muitas vezes  
A existencia tambem: mínimos serces,  
Em que toda se mostra a Omnipotencia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Figuradamente: Juizo fino e seguro em materia de gosto, de conveniencia, e do uso do mundo. — *Este homem tem tacto.* — *Finura de tacto.*

— *Pelo tacto*; ás apalpadellas.

— O toque de um corpo em outro.

— Vid. Toque, e Contacto.

**TACTURA**, s. f. A acção de tocar, e de ferir os instrumentos.

**TADEGA**, s. f. Uma herva, ou arbusculo, que tem o tronco felpudo.

**TABL**, s. m. Moeda do Oriente. O tael divide-se em dez más, cada más em dez condorinos, e este em dez cackes. — «E que a fóra estes lhe rendia mais esta cidade outros cem mil taes dos teares da seda, da canfora, do açucar, da porcelana, do vermelho, e do azougue, das quais cousas nos disserão que avia aquy grandissima quantidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 96.

1.) **TAES**, s. m. Peça de ferro, especie de bigorna cravada em cepo, usada pelos ourives; sobre elle batem os metaes.

2.) **TAES**, plur. de Tal. Vid. Tal. — «Estas e outras cousas passou o cavalleiro Triste consigo só, por onde Primallio acabou de conhecer que era seu filho florendo, e, como quem já passára polo fio d'outras taes imaginações no tempo da sua Gridonia, doiam-lhe as suas como se nisso fóra a principal.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 51. — «Deixa a historia de fallar nelles, por fallar da partida d'Albayzar, de cujas obras é bem que se faça memoria, pois não eram taes que mereçam esquecimento.» Ibidem, cap. 130.

Se acizo algum dos *taes* diligeneia  
Saber astuto em que me occupo agora,  
Pelo não precisar a vir cá fóra,  
Eu lhe digo o que faço nesta aldeia.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 101.

Ha tambem costumes *taes*  
em Pegu, que homens cõpetem,  
a qual delles terá mais  
em seus membros genitais  
cascaueis, onde os metem,  
ha sua carne cortando.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

Vimos *taes* cousas passar  
em nosso tempo e idade,  
que, se se ouviram contar,  
por mentira e vaidade  
se ouueram de julgar.

IBIDEM.

ou vós, molher, alguma ora  
com diuheiro vos achastes,  
o e emprestastes

á escada, e o paga agora,  
ou não entendendo *taes* contrastes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 413.

sem o hospede, armastes  
muitas contas, taes enleios  
que tudo em carvas achastes.

IBIDEM, pag. 409.

— «Senhores dos taes lugares, e tem assento nas Cortes depois dos Fidalgos do Conselho.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 27.

Alli, só, (máis soffrido, que em vêr Barbaros  
Entrar na Chôga) eu sobre murellas folhas,  
Mediava o dia; alli, desamparado,  
Me suffocava o fumo das unturas,  
Com que de Freixos amassavão einzas,  
(Pommada de *tões* grenhas) e o ruin cheiro  
Das carnes que grelhavão; e o ar captivo  
Da Chôga, em fumo perennal densada...

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Da franceza, as vezes *taes*, a ponta affiada  
Furioso, ao Gallo, Chlodereo alonga,  
Dizendo (bem que a voz lhe atalhe a Côlera)  
Nem ôlhos pôr-lhe ouzias.

IBIDEM.

Se em *taes* indagações, se em *taes* estudos  
Mui longe do confuso Labyrintho  
Das humanas paixões, de infaustos erros,  
Aprende a conhecer, e amar o Eterno,  
Só de bens larga Fonte, immenso Oceano.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

*Taes* se observão Exercitos contrarios  
Nos campos teus, e frigidias montanhas,  
Oh Germania infeliz, e Hesperia adicta,  
Acometer-se em fervida pejeia.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

*Taes* as eternas Leis, qu' a Natureza  
Submissa, e muda observa, quando a terra  
Do seio entorna as liquidas correntes.

IBIDEM.

**TAFACEIRA**, s. f. Vid. Taficira.

**TAFACIRA**, s. f. Vid. Taficira.

**TAFETÁ**, s. m. Estofa de seda brilhante. — *Vestido de tafetá.*

Não se ha cá por fidalguia  
de noite como de dia  
sem calção de *tafetá*,  
que roçando um n'outro vá  
rebuço de fantasia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 159.

— «As Gentias nam curão destas cousas, mais que nas orelhas, as quaes furão tanto que a muytas cõ o pezo do ouro, ou prata, lhe chegam ao pescosso, garganta, e ainda aos ombros. As camisas das Persianas, e Turcas, saõ muy finas de tafetá de cores, lauradas no cabeção, e mágas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 13.

**TAFIÁ**, s. f. Aguardente que se faz do melão do assucar.

**TAFICIRA**, *s. f.* Género de tecido da Índia, pintado de côres em listras, e ramos semelhantes ás chitas.

† **TAFONA**, *s. f.* Vid. Atafona.

—Traz-vos cá por adquirente?  
Senhora, si, que o demandam.  
E dinheiro tão corrente  
adelancias entre a gente  
que por tafonas andam.

ANTONIO PESTRES, AUTOS, pag. 141.

**TAFONEIRO**, *s. m.* Vid. Atafoneiro.

**TAFOREA**, *s. f.* Embarcação asiatica do guerra, ou de transporte. — «Dado e recado, Fernan de magalhães se tornou para taforea por lho assi dizer Garcia de Sousa que ficava nella com muito pouca gente, o contramestre em chegando a gao-ua vio estar hum dos Malaioes que era o filho de Vtetimutaraja, detras de Diogo Lopez com hum eris meo arrincado, e que outro Malaio que estava de frente deste lhe acenava que o não fozesse, como que lhe dizia que não era ainda tempo, por não verem o sinal da fumaça.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 2. — «Pollo qual a mais da dita armada se desarmou, e mandou o Rey ontam o dito Fernan Martinz Mascarenhas com trinta carauellas, e taforeas, e com elle cento e cincoenta de cavallo, homens fidalgos, e cavalloiros de sua guarda.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 76.

**TAFUL**, *adj. e s. 2 gen.* Que é jogador por officio, ou por habito. — «Aqui pôdem entrar os tafufes, que jogão com dados falsos, e cartas marcadas, cujas unhas occultas com taes disfarces se manifestão, e fazem sua preza com mãos continuadas em ganhos, para quem vay senhor do jogo, e sabelor da maranha. E nisto não ha opiniaõ, que os euseu de furto mais alevisso, que o do ladraõ, que saltea nas estradas.» Arte de furtar, cap. 55.

— Figuradamente: Taful no seu officio; o que o sabe muito, e o executa bem por muita pratica.

— Figuradamente: Que vive alegremente, e se entrega a toda a especie de divertimentos.

— Modernamente emprega-se tambem no sentido do casquilho, peralta, pintalegrete, etc.

**TAFULÃO, ONA**, *s. m.* Augmentativo de Taful.

**TAFULAR**, *v. n.* Fazer vida de taful.

**TAFULARIA**, *s. f.* A vida do taful, o porte d'elle. — *Entregar-se á tafularia.*

— Direito real antigo que se pagava a ol-rei: talvez fosse das casas de jogo. Vid. Voz.

— Ajuntamento de tafufes.

— Por tafularia; por funçãõ, divertimento em sucia de semelhantes gentes esturdias.

— Casa de tafularia; casa de jogo.

**TAFULHAR**, *v. a.* Termo popular. Ta-

par embutindo, ou embebendo alguma cousa, que tape a abertura.

**TAFULHO**, *s. m.* O que se embebe para tafulhar, ou tapar.

**TAFULICE**, *s. f.* Vid. Tafularia.

**TAFUR**, *s. e adj.* Vid. Taful.

**TAGANA**, *s. f.* Vid. Tainha, e Fataça.

**TAGANTAR**. Vid. Atagantar.

**TAGANTE**, *s. m.* Termo antiquado. Golpe de acoute, ou azorrague, que corta e retalha a carne.

— *Part. act.* do Tagantar, e do Tagar.

**TAGAR**, *v. a.* Termo antiquado. Cortar, forir.

1.) **TAGARELLA**, *s. 2 gen.* Pessoa que falla muito, e desentoadamente. — *Este homem é um tagarella.*

2.) **TAGARELLA, TAGARELLADA**, *s. f.* Gritaria, motim.

**TAGARELLAR**, *v. n.* Termo popular. Dar á taramca, fallar muito do cousas frivolas, ou que cumpria calar.

**TAGARELLICE**, *s. f.* O vicio de fallar muito.

— Causa de pouca importancia dicta, ou escripta.

— Indiscriçãõ.

**TAGAROTE**, *s. m.* Especie de falcão africano, o qual é tido por bafari.

— Figurada e popularmente: O homem pobre, que vai onde lhe dão de comer, e devora quanto pôde; do ventre aventureiro e voraz.

**TAGE**, *s. m.* Termo da Arabia. Corõa.

**TAGECIA**, *s. f.* Termo de botanica. Cravo de defuncto.

**TAGEDA**, *s. f.* Vid. Tagueda.

**TAGICO**, *A, adj.* De Tejo, rio de Lisboa. — *A tagica tyra.*

**TAGIDE**, *s. f.* Termo de poesia e mythologia. Nympha do Tejo.

— Figuradamente: Damas lisbonenses.

**TAGRA**, *s. f.* Medida de vinho, seis das quaes faziam meio almude coimbrão, que é um cantaro de vinte e quatro quartilhos. Era pois a tagra uma taça que levava uma canada de vinho; e era esta a razão d'elle que D. Afonso Sanches mandava dar diariamente ás religiosas de Villa do Conde, de que era o fundador, e dotador magnifico.

**TAGUEDA**, *s. f.* Herva.

**TAIBO**. — Palavra de significação incerta, empregada por Camões no Rei Seleuco. Parece querer dizer *sem sabor, indiscreta.*

† **TAIPA**, *s. f.* Termo de nautica. A porçãõ de soldados e marinheiros que na occasião de combate guarnecem a tolda e o castello de prãa, designando-se taifa da prãa, e taifa da prãa.

**TAIMADO**, *A, adj.* Fino, repassado, velhaco cadimo e muito astuto, malicioso.

**TAIMBO**, *s. m.* Vid. Tambo.

**TAINHA**, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe vulgar do rio; aliãz *fataça, ou taguana.*

**TAIPA**, *s. f.* Paredo feita de terra, ou

barro calcado entre dous taboões parallelos, ou taipaes, a cuja distancia é proporcionada a grossura da parede; esta é taipa de pilão, ou de formigão. Vid. Pilão, e Formigão.

Senhora, que taipa é essa?  
tapas o que bem parece?  
ora esse rosto appareça.

ANTONIO PESTRES, AUTOS, pag. 183.

— Taipa real; rebocada de mistura de cal, o barro.

— Taipa de sebe; é de esteios gradados com ripas, ou varas, e cheios os vãos de barro molle, com que depois se emboça e alisa a parede d'esta taipa. Vid. Sebe.

— *Plur.* Termo de nautica. Boccaes das peças d'artilheria, tapa.

**TAIPADO**, *part. pass.* de Taipar. Fechado, atalhado com paredes de taipa. Vid. Taipal.

**TAIPAL**, *s. m.* Termo usado no plural. As taboas entre as quaes se calca o barro, quando se faz a parede de taipa.

— Parapeitos de terra taipada em torno dos arraiaes; ontrinchramento de taipas.

— *Adj.* 2 gen. — Carro taipal; o que tem bordas altas de taboas, no leito, para levar cousas miudas, entre os taipaes; e commum dos carros tem fueiros pelos lados, que contém a carga no leito de grade com eadeiras de taboas.

— Parapeitos taipaes; parapeitos feitos de taipa.

**TAIPAR**, *v. a.* Socar a taipa, ou fazola de terra.

**TAIPEIRO**, *s. m.* Official que faz taipa.

**TAIREL**, *s. m.* Parece ser erro por batel, ou taurel, de taurim.

**TAITÁ**, *s. f.* Vid. Taia.

**TAIXA**, *s. f.* Vid. Taxa, e Tacha, que differem entre si.

**TAIXAR**, *v. a.* Vid. Taxar. — «E tirados estes casos, a nós praz, que os que assy forem taes pessoas, que sejaõ pera servir outrem, que sejaõ pera ello contrangidos pelas Justizas da terra, pela guisa que se usava nos tempos dos outros Reyx, taixando-lhes as soldadas pela guisa, que nós acordamos em nosso Senhoria.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 29, § 6.

**TAJACÚ**, *s. m.* Termo de historia natural. Javali ou porco dos mattos da America, conhecido em Cayenna pelo nome de porco dos bosques.

**TAL**, *adj.* 2 gen. (Do latim *talis*). Igual, semelhante a outra cousa descripta.

— «E porque elles fazem mui mal despensarem com a Ley, e fazem todo contra nosso mandado, nom avendo tal poder; com accordo dos do Nosso Conselho poemos por Ley, e Mandamos, que nenhum Alcaide maior nom dê licença, nem mande trazer armas nenhuma a nenhuns, que com elle vivão, nem a outras nenhumaes pessoas daquellas, a que per

Nós he, ou for defeso.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 23, § 53. — «E esto nom aja lugar nas casas da morada, que alugarem pera morar, em quanto andarem nos ditos Officios; porque tal aluguer e arrendamento podermos licitamente fazer sem embargo d'esta Lei.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 61, § 1. — «Ou antre algum delles, e aquelle, de cuja herança se tratava, por que nom herdasse em sua herança, ou outro semelhante; porque ainda que tal contrauto em alguns casos nom valha per direito, pode-se pero confirmar per juramento segundo Direito Canonico, por nom seer tão reprovado como os outros.» *Ibidem*, tit. 62, § 6. — «E se algum Christiaão fosse achado a fazer o contrauro, fosse feito servo daquelle, que o achasse tal cousa fazendo; e alem desto todos seus beens fossem confiscados pera a Coroa dos Regnos daquelle Rei, ou Princepi, cujos sobditos fossem aquelles, que os assi achassem levar as ditas cousas vedadas.» *Ibidem*, tit. 63. — «Acabando de lho metter na mão, antes de esperar resposta, se foi traz as outras: o do Salvagem contente daquellas palavras, depois de deitar-se na cama, metteu o anel em um dedo da mão esquerda; mas como este auel fosse forjado pera aquelle fim, acabado de o metter, ficou sem nenhum acordo, porque uma pedra, que nelle vinha, era do tal composição e qualidade, que em quanto lho não tirasse fóra não acordaria.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 113. — «Eu sou esse, que perguntas, disse o do Tigre, e folgo muito de a quereses em tal lugar, pera que em publico se veja como Deus castiga teus erros. Ora pois assim te praz, disse o gigante, fique pera amanhã, que hoje é já tarde, e em tanto mandarei concertar o campo, onde se ha de fazer batalha.» *Ibidem*, cap. 117.

Ja vos preguçi as janellas,  
Porque não vos punhais nellas;  
Estareis aqui encerrada  
Nesta casa tão fechada,  
Como freira d'Oudivellas.  
Que peccado foi o meu?  
Porque me dais tal prizão?

SIL VICENTE, FARÇAS.

Se nunca fóra outra tal,  
Disseramos que era mal  
Por serdes vós a primeira;  
Somos cirra de cangrejos.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

Vi que em Africa aqueceo  
ser morte, e fome muy forte:  
canallos, e gado morroco,  
muyta gente perresco,  
nunca foy tal fome e morte.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Todavia Affonso d'Albuquerque, por ser de tal Principe, e elle Embaixador o visitar de sua parte, lhe fez muita

honra, e gazalhado. E depois quando este Embaixador se foi pera Ormuz, havendo embarcação em Goa, per ordenança de Affonso d'Albuquerque, mandou com elle hum Miguel Ferreira, homem honrado, e de bom saber natural de Béja com recado seu ao Neque Ismael Rey da Persia.» Barros, *Decada* 2, liv. 7, cap. 3. — «O qual, posto que fez muita honra a Diogo Fernandes, não lhe concedeo a fortaleza em Dio, dizendo, que se Melique Gupi escrevêra a Affonso d'Albuquerque que elle a dava, tal não era, casa de feitoria si, e a fortaleza em Çurrate que o mesmo Melique Gupi tinha, ou em cada hum destoutros dous lugares, Maim, e Bombaim.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 1.

Sou d'escrupulos mui fóra,  
nem com almofada tal  
em que lavraes tão longa,  
não falcis, nem com didal.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 243.

Olhae cá, senhor, minha filha  
não é quem cuidas, é vento  
atrever-se pensamento  
querer correr tal manilha;  
tem longe o merecimento  
minha filha.

IDEM, pag. 485.

— «Confesso que o amor da honra, pôde bem ser que excessivo, arruine a minha fortuna. Comtudo não me posso arrender de hum tal amor veado que a elle devo o favor, e toda a honra que V. S. me faz.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 16. — *Ignis perpendicularis*: He certa exhalaçã chamada assim, porque tras a forma de huma figura piramidal de tal sorte direita, como se fora medida pello perpendicular geometrico, a que o vulgo dos officiaes chama prumo.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 423, § 75.

Colhêr-me voio, em tal affôgo, o Dia;  
E, co' elle, vozes: — Sus, Romano Escravo.  
Pêlle de Javalí, com que me cubra,  
Como do Boi me dão, por onde beba,  
E um secco peixe, para o meu repasto.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Queres ouvi-lo?

E porque não?

Discorda  
Condescendencia tal de teus principios.  
GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 4.

— «Certo é que o tal duque fazia diario das indecencias e miserias de muitas pessoas illustros; vêndo o mundo o castigo em sua casa sem passar a terceira geração. Aprendamos, e tenhamos compaixão das miserias do mundo, e até das do duque e sua casa.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 160.

— Alguem.

— Refere-se ao attributo.

— Emprega-se tambem nas comparações e exagerações.

— Agua tal; agua sem mistura, agua pura.

— Emprega-se como palavra correlativa.

que do que préga aconselha  
não do que elle é peccador;  
mas eu sou de qual pastor  
tal a cabra, tal a ovelha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 315.

— *Em tal extremo*; muito, a tal ponto. — «Que na verdade é tanto pera louvar, que parece que hi se esmerou em tal extremo a natureza, que a fez pera mostra de toda sua perfeição; e não é de crêr senão que Palmeirim tem a razão cega, a vontade penhorada em outra parte.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 104.

— *De tal maneira*; de tal sorte. — «Porque dizem que na carne onde tocava qualquer daquellas gotas, a queimava de tal maneira, que com huma dôr incomportavel lhe penetrava até o mais intrinseco dos ossos, sem aver vestido nem outra cousa alguma que sobre sy pusessem que lhe pudesse fazer resistencia.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 93.

— *Em tal guisa*; em tal modo, de tal maneira, de tal sorte. — «E quanto he aa Lei d'ElRey Dom Affonso o Quarto, que falla na pena posta e prometida no contrauto illicito e reprovado per Direito, Dizemos que nom aja lugar nos contrautos torpes, ou que segundo razom natural nom podem seer compridos de feito, ou som reprovados per direito em tal guisa, que nom podem seer confirmados per juramento.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 62, § 6. — «Os quaacs contrautos som contra Direito Comuun, e reprovados per elle em tal guisa, que nom podem seer confirmados per juramento; ca sendo taes contratos, que ainda que fossem contra Direito, pudessem ser confirmados per juramento, em taes casos Mandamos que haja lugar a dita Lei.» *Ibidem*.

— *Em tal caso*. — «E esto que dito he averá lugar no caso, quando o devedor principal for presente, a saber, na Villa, honde for morador, ou em seu termo; e seendo elle ausente do termo, ou da Villa, hu for morador, em tal caso poderá seer demandado, e condapnado sem o primeiramente seer o principal devedor.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 54, § 3. — «E quando algum fosse preso per autoridade de Justiça, e aprisoado em carcer privico, em tal caso, se elle quiser fazer obrigação, ou algum outro contrauto a aquelle, per cujo requerimento foi preso, Mandamos que nom valha, salvo seendo hi presente o Juiz, que o mandou prender.»

Ibidem, tit. 57, § 3. — «Se essa Sentença d'appellação fosse dada contra elle injustamente e contra direito, per ignorancia dos Juizes, ou por fazer injuria a esse reo demandado, ou graça ao demandante, em tal caso nom seja aquelle, que foi nomeado e chamado por autor, theudo a correr e compor essa demanda assi vencida ao reo principalmente demandado, porque a injuria ou graça feita pelos Juizes ao demandado, ou ao demandador nom deve em tal caso empecer ao que foi nomeado por autor.» Ibidem, tit. 59, § 6. — «E se a vida descender d'algum maleficio, ou casi maleficio, em que algum fosse condapnado, em tal caso deve esse devedor geralmente ser preso, ataa que pague da cadeia.» Ibidem, tit. 67, § 5.

— *Sob tal condição*; de baixo de semelhante condição. — «Diz o Direito, que se algum homem vender a outro alguma coisa, quer movel, quer raiz, sob tal condiçom, que se o comprador nom fezer a pagua ataa hum dia assinado, que a venda seja nenhuma, se a pagua nom fezer ata aquelle dia, a venda será nenhuma, segundo a condiçom.» Ord. Afons., liv. 4, tit. 57, § 3.

— Substantivamente: *O tal*. — «Quem ategora esteve em sua dureza, e nam quiz emendar sua vida e fazer penitencia por suas grandes culpas, se hoje desonjurado pella morte e payxam do DEOS ainda fica duro e surdo, que remedio se poderaa achar pera sua conuersam? Bem podemos dizer que o tal he hum daquelles a que Sam Paulo chama filhos de desconfiança, que quer dizer homem de cuja saluacão se pode desconfiar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Que tal é?*

Qués entrar n'um certo engano  
comigo de parceria?  
Que tal é?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 219.

— *Com tal que*; contanto que.  
— *Por tal*; contanto.  
— *Tal por tal*; condição, ou retorno igual ao outro.  
— ADAGIOS E PROVERBIOS:  
— Quem faz mal, espere outro tal.  
— Taes somos nós, taes sereis vós.  
— Taes como taes. Tal por tal.  
— Taes alfices para taes beijos.  
— Tal vaç de guerra.  
— Tal é o servo, como o senhor.  
— Qual o rei, tal a grei.  
— Tal te vejas entre inimigos, como passaro na mão de meninos.  
— Tal geuro como o sol de inverno.  
— Tal é o dado, como seu dono.  
— Tal é a casa da dona sem escudeiro, como fogo sem trasfogueiro.

— Qual o pao, tal o filho; qual o filho, tal o pao.

— Tal grado haja, quem o asno pontôa.

— Qual cabeça, tal siso.

— Tal é o rãbão pela manhã, como a laranja á tarde.

— Qual é Maria, tal filha cria.

— Tal é o demo, como sua mão.

— Tal virá, que tal queira.

— Qual é o cão, tal é o dono.

— A tal posta, tal talho.

— Com taes me acho, tal me faço.

— Emprastaste e não cobraste, e se cobraste não tanto, o se tanto não tal, e se tal inimigo mortal.

— O ladrão cuida que todos taes são.

**TALA**, *s. f.* Peça plana de madeira, que se põe com outras em redor de alguma cousa, que se quer apertar, a qual em meio d'ellas se diz entalada; em redor da perna ou braço quebrado põe-se talas, para o ter seguro e direito, encanado.

— *Estar, metter-se, vir-se em talas*; metter-se em angustias, apertos, casos difficeis para todos os lados.

— O acto de talar os campos.

— *Ficar entre duas talas*.

— *Plur.* São tambem linhas com anzoos aboiados.

**TALABARTE**, *s. m.* Talim, boldrié, cinturão.

**TALACA**, *s. f.* Termo da India. Repudio, ou libello de repudio.

**TALADOR**, *s. m.* Homem que tala, devastador.

**TALAGA**, *s. f.* Uma arvore da India.

**TALAGARÇA**, ou **TALAGARSA**, *s. f.* Panno grosso e ralo, sobre o qual se faz a tapeçaria.

**TALAGAXA**, *s. f.* Especie de tecido de linho. Vid. Talagarça.

**TALAGREPO**, *s. f.* Termo da Asia. Um sacerdote ou religioso da Asia. — «E perguntando nós aos Chins, se tinha aquillo conto, responderão que sy, porque tudo estava escrito por matricolas das tres mil casas que os talagrepos tinhaõ em seu poder, e que não avia casa daquellas que não reundes cada anno de dous mil taes para eima, de propriedades que defuntos lhe tinhaõ deixado por descargo de suas almas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 109. — «Avendo ja cinco dias que este Rey Bramaa aquy era chegado, a Raynha cercada, que era a que governava por seu marido, o mādou visitar com hum rico presente de peças douro e pedraria por hum talagrepo religioso de mais de cem annos, o tido entre elles por homem santo, pelo qual lhe escreveo huma carta que dizia assi.»

Ibidem, cap. 154. — «Huma das quais foy aos cinco da lua em que se publicarão os jubileus, huma precissaõ que teria de cumprimento, segundo o esmo dos nossos, mais de tres legoas, na qual se affirmou pelo dito de toda a gente, que

hião quarenta mil sacerdotes das vinte e quatro scitas que ha neste imperio, dos quais muytos tinhaõ diferentes dignidades, como crãõ grepos, talagrepos, roolins, necpois, bicos, sacureus, e chancha-rauhos.» Ibidem, cap. 160.

**TALAMBOR**, *s. m.* A fechadura de tambor não é como as ordinarias, mas tem na parte interior uma peça que move a lingueta ou a levanta, a chave é fomena, e o buraco ordinariamente de tres ou quatro cantos para prender e fazerem volver a peça que move a lingueta, pegada pela parte detraz da fechadura, além da que está dentro, segura mais a porta caindo em uma peça fixa na ombreira mesma onde está o buraco para a lingueta interior.

**TALAMENTO**, *s. m.* Acto de talar, de devastar.

**TALAMO**, *s. m.* Vid. Thalamo.

**TALAN**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Talante.

**TALANHO**, *s. m.* Genero de sacrificio gentilico usado entre os povos do Pegú.

**TALANTE**, ou **TALENTE**, *s. m.* Termo antiquado. Gosto, desejo, prazer, vontade.

**TALÃO**, *s. m.* A parte do couro do sapato, que se levanta para cobrir o calcanhar.

— Termo de alveitaria. O casco das bêstas, onde as pontas da ferradura assentam atraz.

— Termo de nautica. *Talão da caixa*; a peça que fica no extremo da quilha, onde encaixa o pé da roda.

— Termo de agricultura. Uma vara de vinha mais curta que a guarda; deixa-se ao fazer da poda, o fica junto á teira. Vid. Fiel.

**TALAPÃO**, *s. m.* Sacerdote siame, ou do Pegú.

† **TALAPOY**, *s. m.* Nomo dado aos sacerdotes buddhistas de Siam pelos europeus, que são uma especie de monges mendicantes ou prégadores. Os talapoys são no Pegú o mesmo que os bonzos são na China, e na Tartaria os lamás. — Os talapoys de Siam fazem cortar o cabelo e as sobrancelhas aos meninos, cuja educação lhes é confiada. — *O santo grepo talapoy*. — «Este santo grepo talapoy mayor da casa dourada do santo Quaiy, que por sua autoridade e austeridade leva poder de minha pessoa, relatará ante seus pais tudo o mais que nesta lhe pudera dizer do que convem á minha entrega, porque seguro em na realidade da sua palavra, se quietem as alteraçoes que continuamente combatem minha alma.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 149.

1.) **TALAR**, *v. a.* Devastar, destruir, estragar, arruinar, queimar as cidades, casas, etc., como faz o inimigo.

— Termo de poesia. Sulcar, fender.

— *Talar os campos*; retalhal-os, abril-os para os desalagar.

— *Figuradamente: Talar um homem*; derribal-o.

Já sei por onde caminho.  
Esse homem não m'ô *tales*.  
derrecaes-m'ô com a thesoura.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 341.

— *Talar as arvores*; deital-as por terra, derribal-as.

2.) **TALAR**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *talaris*). — *Habito talar*; habito que chega até ao calcanhar, como o dos clérigos, dos frades, etc.

**TALAREJO**, *s. m.* Uma peça do freio dos cavallos.

**TALARES**, *s. m. plur.* — *Os talares de Mercurio*; são duas azas que lhe pintam nos calcanhares para ir com mais pressa.

**TALAZIA**, *s. f.* Termo antiquado. Talha, em que estava o vinho que se vendia aquartilhado.

**TALCO**, *s. m.* Silicato de magnesia anhydra, substancia esverdeada, esbranquiçada ou pardacenta, susceptível de se dividir em laminas finas mais ou menos transparentes, que offerecem dous eixos de dupla refração. De todos os talcos o branco é o melhor.

**TALEIGA**, *s. f.* Sacco pequeno.

— *Uma taleiga de trigo*; são quatro alqueires.

— Sacco de levar mantimento em acção de guerra. Vid. *Argãe*, e *Argão*.

— *Taleiga de azeite*; são dous cantaros da medida de Lisboa.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— *Fazenda em duas aldeias, pão em duas taleigas.*

**TALEIGADA**, *s. f.* A porção que se leva em uma taleiga.

**TALEIGO**, *s. m.* Sacco estreito, e comprido, que leva dois alqueires de trigo.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— *O taleigo de sal quer cabedal.*

— *O fidalgo, e o galgo, e o taleigo do sal junto do fogo os hão de achar.*

**TALEIRÃO**, *s. m.* Vid. *Taleiras*.

**TALEIRAS**, *s. f. plur.* Termo de nautica. Travessas que unem as falcas das carretas, ou reparos de artilheria: a primeira taleira mais proxima da bocca da peça se chama dianteira, a segunda baixa, a terceira alta ou da mira, e a quarta taleirão, ou taleira da conteira.

**TALENDANCIA**, *s. f.* Termo antiquado. *Talendancia de razões*; talvez *avon-dança*.

**TALENTÃO**, *s. m.* Augmentativo de *Talento*. Grande talento, fallando da aptidão de um individuo para o estudo das sciencias. — *Este homem é um talentão.*

**TALENTE**, *s. m.* Vid. *Talento*.

**TALENTO**, *s. m.* (Do latim *talentum*). Certo peso d'ouro, ou de prata, de diver-

sos valores, conforme os diversos paizes em que se usava.

Nos documentos de Hespanha e Portugal até os fins do seculo XII se fazia menção frequente do talento d'ouro, que o infractor da escriptura devia pagar ao que fielmente a cumprisse, e talvez outro tanto ao senhor da terra. Quasi todas as nações antigas tiveram o seu talento d'ouro e prata, já como peso, já como moeda. E prescindindo agora de talentos grandes ou pequenos, o talento d'ouro constava de 60 minas, e cada mina de 100 drachmas, que sendo em umas partes maiores e em outras menores, por força devia alterar o valor das minas, e. portanto o talento. A drachma valia 3 soldos e meio de tornezes. Temos, portanto, que o talento d'ouro se compunha de 60 minas, e de 6:000 drachmas, e 21:000 soldos tornezes, ou de França, que outr'ora ainda valiam alguma cousa menos que o real portuguez de 6 ceitis. Da nossa moeda houve talento de 3\$600, de 1\$800, e tambem de 36 reis: se, porém, foi do valor da marcha que em Portugal se usou, e que hoje pelo valor do ouro vale 11\$000 reis, temos averiguado o preço que davam ao nosso talento. Viterbo, *Elucidario*.

— *Enterrar os talentos*; não os cultivar.

— *Habilidade, aptidão, tendencia natural para o estudo das sciencias e das artes.* — «Não ha cousa como ser discreto, porem na companhia em que vos achas de que vos pôde servir o talento?» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 31.

Quanto, quanto em Parthénope te exaltas!  
Alli mais se cultivava, e mais se apura  
Do Maquinista Siculo o talento,  
Que atalha os vóos das Romanas Aguias.  
A força em tudo cede ás Artes sabias!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— *Este homem é um grande talento*; é sujeito de muita habilidade, muito apto.

**TALENTOSO**, *A, adj.* Habil, apto para o estudo das sciencias, das artes.

— *Termo antiquado. Alegre, desejoso, satisfeito, contente.*

**TALER**, *s. m.* Moeda da Allemanha, Polonia, etc., do valor de 480 reis aproximadamente.

1.) **TALHA**, *s. f.* Vaso de barro de grande bojo, bocca estreita, e fundo conico; serve para guardar azeite nas adegas, etc.; modernamente fazem tambem talhas de folha de flandres para guardar azeite, porém são menos bojudas.

— *Dá-se tambem este nome a vasos de barro muito mais pequenos, com os quaes até as mulheres iam buscar agua á fonte.*

2.) **TALHA**, *s. f.* Termo de nautica. Apparelho composto de moitão, e cadernal, com cabo gornido, ora em um, ora em outro, consecutivamente.

— *Talha de rabicho*; aquella que na alça do seu moitão leva o rabicho, para poder ser applicado onde convier.

— *Talha do leme*; com que se tem mão n'elle em tormenta.

— *Talha do laiz*; cabo fixo na testa de qualquer gavela, dous palmos de ordinario abaixo da ultima fôrca de rizes, e que passando pelo reclamo do laiz da verga, serve de alliviar o panmo, para facilitar a manobra de metter nos rizes.

3.) **TALHA**, *s. f.* Contribuição, imposto, collecta, exação que se lança por cabeça, e na qual todos são contados, conforme os seus respectivos cabedaes, e haveres. Taes são as *talhas*, ou fintas de uma certa e determinada somma, que se lançam, e repartem a um povo, conceelho, cidade, provincia ou reino.

— *Soldada, jornal, porção.*

— *Preço certo. Vid. Talhado.*

4.) **TALHA**, *s. f.* Termo de jogo. No jogo da banca, dá-se esta denominação a cada uma das vezes que o banqueiro acaba de virar todas as cartas do baralho. — *Ganhar na primeira talha, e perder na segunda.*

5.) **TALHA**, *s. f.* Termo da Asia. Embarcação de pequeno porte do mar de Maluco.

6.) **TALHA**, *s. f.* Termo de ourivesaria. O fragmento de metal que se tira ao lavrar com a ponta do buril. Ha talha de entalhador de buril em metal, e laminas que servem de estampar pinturas.

— *Obra de talha*; obra de relevo que fazem os entalhadores, e esculptores imaginarios.

7.) **TALHA**, *s. f.* Certo numero de achas, ou feixes de lenha, de tojo, de cardeiras; porém o numero varia segundo os logares, e o mesmo era, e é nas marinhas, onde se marcam os alqueires, dando-se em uma vara um talho para marcar o numero dos que se embarcam; e o que dá os alqueires, quando chegam ao numero de 10, ou 12 por exemplo, grita ao marcador talha, isto é, que dê um talho, que vale os tanto alqueires do costume.

— *Talha de fuste*; pedaço de pau, taboinha, cavaco, ou ramo. no qual diagonalmente cortado em duas partes, em cada uma d'ellas se escreviam, ou imprimiam algumas letras, ou signaes, que declaravam a dívida, ou a sua paga: ficando uma em poder do credor, e outra em poder do devedor, que lhes serviam, ou de obrigação de dívida, ou de quitação d'ella.

— *O pau em que se marca o numero das talhas, com certos golpes, como fazem os rusticos.*

**TALHADA**, *s. f.* Porção cortada de outra cousa. — *Uma talhada de melancia.*

— *O caldo em talhada*; o caldo mui grosso.

**TALHADEIRA**, *s. f.* Instrumento de talhar, cortar, fender, de diversas gran-

dezas, e para varios usos; é cunha de ferro, e talvez talha de ferro frio.

**TALHADINHA**, *s. f.* Diminutivo de Talhada. Talhada pequena.

**TALHADO**, *part. pass.* de Talhar. Cortado.

— Retalhado, cortado.

— *Tempo talhado*; tempo convencional, ajustado.

— Lavrado de talha.

— Alcantilado.

— Cortado a pique.

— *Renda talhada*; renda certa por ajusto, determinada.

— Que tem certo talho, ou feição.

— *Letras talhadas ao buril*.

— *Pedra talhada*.

— *Figuradamente*: Disposto, habil, moldado.

1.) **TALHADOR**, *s. m.* Homem que corta a carne.

— Carniceiro, cortador de açougue.

2.) **TALHADOR**, *s. m.* Cutelo, faca de talhar carne.

— Prato grande, aliás *trincho*.

**TALHADURA**, *s. f.* Vid. Tolhedura.

— *Talhadura d'agua*; porção d'agua, talho; medida rustica das aguas, pela qual se entende uma véa d'agua, bastante a regar, ou linhar um prado, campo, ou lameiro.

**TALHAFRIO**, *s. m.* Um instrumento de lavar dos marceneiros.

**TALHAMAR**, *s. m.* Uma peça solida e angular, que se oppõe á força da agua, para que não dê em cheio na superficie plana; põe-se nas prôas dos navios sobre a roda, e talvez é de aço cortante para talhar as correntes, com que se atravessam as barras estreitas: nos arcos das pontes os talhamares são de pedra.

— Termo de nautica. O ajuntamento dos madeiros, que unidos á roda da prôa, no sentido do vante, formam a parto mais saliente d'ella, beque.

— Obra angular para dividir nos rios a véa, e peso da agua.

**TALHAMENTO**, *s. m.* Talha, repartição.

— *Pagar*, ou *dar de talhamento*; segunda a talha dos cabeções, ou outros impostos, ou fintas como foram talhadas á pessoa obrigada a ella; pagar de talha tanto.

**TALHANTE**, *part. act.* de Talhar. Cortante. — *Prôa talhante*.

— *S. m.* Vid. Talante.

**TALHÃO**, *s. m.* — *Um talhão de hortã*; é o espaço do chão entre dous regos, a modo de alfobre, e maior que elle, onde se põe hortaliça.

**TALHAR**, *v. a.* (Do francez *tailler*). Cortar. — «Ali sesmalhauam fortes lorigas e britauam e espegauam e talhauam escudos capilinas bacinetes.» *Livros de Linhagens*, t. 3, pag. 186, em Portugal. *Mon. Hist.*, *Scriptores*, tom. 1.

— *Talhar em cortezias, despezas*, etc.; cortar, arbitrar, ou distribuir.

— Fazer o officio de cortador nos talhos dos açougues.

— Talar, devastar, destruir.

— *Talhar um vestido*; cortar-o á feição do corpo do seu dono.

— Aquinhoar a quantia que se ha de pagar. — *Talhar soldada*. — «Os Vereadores haõ de fazer avencasas polos jornaacs, e empreitadas com os que fezerem as obras, e as outras cousas, que comprem ao Concelho, e talhar soldadas com os Porteiros, e com os outros, que ham de servir o Concelho, e por seus mandados ham de seer pagados, e d'outra guisa nom.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 28, § 21.

— *Talhar a empreitada com os officiaes*; ajustal-a.

— *Talhar preços das carnes com os carniceiros*; convencionar.

— *Figuradamente: Talhar uma cousa por outra*; fazel-a á imitação.

— *Relatar*, contar. — «Porque nam soamente tem muita multidam de ilhas ao longo da costa, mas muito grande costa pela qual se navega: e alem disto toda ha China por dentro se navega e toda se corre por rios que ha talham toda e regam, que sam muitos e muito grandes.» *Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China*, cap. 9.

— *Entalhar*, esculpir em madeira, pedra.

— Dar talho, fender, sulcar.

Delle o pobre se apraz, ditoso estado!  
Ditosa condição, basta-lhe hum nada!  
E com elle a Fortuna alegre affronta!  
Outros mil lá deusas, qu' em cardume  
De gosto differente as ondas talhão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

**TALHARIM**, *s. m.* Certa massa em pedacinhos de varias feições, vinda de Italia, e se coze em caldo adubado com queijo raspado, ou manteiga.

**TALHE**, *s. m.* (Do francez *taille*). A estatura e feição do corpo.

— *Figuradamente*: A fôrma do vestido, o côrte afeiçãoado. — *É um bom talhe de vestido*.

— *SYN.*: Talhe, *estatura*. Vid. este ultimo termo.

**TALHER**, *s. m.* Dá-se este nome á faca, colher e garfo, que se põe na mesa a cada pessoa.

— *Mesa de vinte talheres*; mesa de vinte pessoas, com serviço para ellas.

— Peça de mesa, com repartimentos para galhetas, salieiros, pimenteiros, etc.

**TALHINHA**, *s. f.* Diminutivo de Talha. Talha pequena.

— Termo de marinha. Machina para levantar pesos pequenos.

**TALHO**, *s. m.* Golpe com o fio ou guime de faca, ou instrumento de cortar em geral.

— O cepo, em que cada cortador cor-

ta, e d'onde distribue a carne no açougue. — «Affirmaraõnos tãhem estes China que tem esta cidade cento e sessenta casas de açougues ordinarios, em cada huma das quais avia cem talhos de todas as carnes quãtas se crião na terra, porque de todas esta gente come.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 107. — «E da carne que se comprar de talho, ou enxerqua, não se pagará nenhum direito.» *Doc. de 1512, em Viterbo, Elucidario*.

— *Talho do peixe*; o mesmo que o talho da carne; o cepo, ou banco, ou barraca, onde o peixe se vendia, ou fosse inteiro, ou fosse em posta. De cada um d'estes talhos se pagava de fôro ao direito senhorio um moio de pão, que era de trinta e dous alqueires, á excepção comtudo da venda dos peixes atuns, que aqui se chamam *tuphos*, por quanto estes não se vendiam nos talhos, sendo reservados ao real fisco.

— *Talho do sal*; nas marinhas, é a divisão d'ellas onde o sal se faz, cortadas em taboleiros, onde a agua do mar se evapora, e o sal se crystallisa, e d'ahi se distribue.

— *Talho de matto*; porção que se compra para tirar lenha; ou de capoeiras para se derribarem, e apodrecerem para estrumes.

— *Figuradamente: Trazer alguém ao talho*; trazel-o a fazer cousa que lhe peza, ou que lhe repugna.

— O cepo sobre que põe a cabeça o que ha de ser degollado.

— *Côrte total da arvore*, talhamento.

— *Dar talho em alguma negociação, divida, ou embarço*; o corte, o meio de a resolver, de a decidir.

— *Entrar a alguém talho de fazer alguma cousa*; chegar-lhe a sua vez, o seu gyro, turno. Vid. *Talhadura de agua*.

— *Fôrma*, feição.

A principal frosta que tem seu cruceiro, a meia laranja de sua capella, seu miralho, e que seu craveiro Dous organisou

o homem que vemos, e como entalhou seus membros propineuos: no talho, na tela infuiu-lhe a alma, e deu-lhe pera ella taes vendores qual casa lhe ornou.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 7.

— *Trabalhar nas minas metallicas a talho aberto*; trabalhar sem fazer poços, nem galerias, mas abrindo a terra, por onde se segue a véa, que fica descoberta ao ar, e na direcção horisontal.

— *Talho bom*, ou *mau de letra*; a fôrma que lhe dá quem escreve bem, ou mal.

— *Tomar talho de vida*; tomar modo de vida.

— *Talho do corpo*; a feição do todo.

— *Figuradamente: Talho de lingua*; maledicencia, censura de linguas ociosas.

— *Plur.* Tabolciros do brejo, ou arzoaes cortados por vallas mestrás, ou sargentás, para os desalagar, e conservar humidos, quaes requer este grão.

TALI. Vid. Talim.

TALIÃO, *s. m.* (Do latim *talio*). Punição que consiste em tratar um criminoso do mesmo modo como elle tratou os outros. — *Pena de talião.* — *Lei de talião.*

TALIGA, *s. f.* Taleiga, d'onde vem *teiga*, que é uma medida de quatro alqueires rasados, que talvez variava segundo as terras e foraes, e moios.

TALIM, ou TALY, *s. m.* Correia a tiracollo, d'onde pende a espada.

TALINGA, *s. f.* Termo de marinha. Cabo que termina em varias pernas.

† TALINGADO, *part. pass.* de Talingar. Atado, liado. — *Arpêos talingados.*

TALINGADURA, *s. f.* Termo de marinha. Acto de talingar, a acção de prender o cabo da amarra á argola da ancora.

TALINGAR, *v. a.* Termo de marinha. Atar, ligar arpêos em cadeás de ferro; fazer a amarra fixa ao aneto da ancora, ou qualquer estaxa, ou virador nos anetes das ancoretas, ancoretes, etc.

TALINTOSO, *A, adj.* Vid. Talentoso.

TALIONAR, *v. a.* Termo pouco em uso. Punir, castigar com pena igual, e semelhante.

— Vindicar do mesmo modo.

TALIONETE, *s. m.* Castigo, vingança de outro tanto mal, pena, como faz o aggressor.

TALISCA, *s. f.* Fenda, greta, resquicio.

TALISMAN, ou TALISMÃO, *s. m.* Nome dado a certas figuras, ou caracteres gravados em pedra, ou metal, aos quaes se attribuem as relações com os astros, e virtudes extraordinarias, conforme a constellação sobre que estão gravadas.

TALISMANICO, *A, adj.* Que pertence ao talisman. — *Caracteres talismanicos.*

TALITRE, *s. m.* Piparote.

TALITRO, *s. m.* Vid. Talitre.

TALLAR, *v. a.* Vid. Talar.

TALMUD, ou THALMUD, *s. m.* (Do hebreu *talmud*, do verbo *lamad*). Antiga collecção das leis, dos costumes, tradições e opiniões dos judeus, compiladas pelos seus doutores. — *O Talmud de Jerusalem.* — *O Talmud da Babilonia*, que é o mais estimado.

† TALMUDICO, *A, adj.* Que pertence ao Talmud. — *Decisões talmudicas.* — *Doutor talmudico.*

TALMUDISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que é sectaria das doutrinas do Talmud; diz-se em opposição ao *karaita*.

TALMUDISTICO, *A, adj.* Vid. Talmudico.

TALO, *s. m.* (Do grego *thalos*). Termo de botânica. Nas folhas das plantas, e arvores, é uma fibra grossa, e de ordina-

rio visivel, que corre pelo meio d'ellas, e se vae ramificando, e de ordinario se continúa, ou fórma a mesma peça com o péshino, que as une ao ramo. — *Um talo de couve.*

— *Talo das palmeiras*; o miolo branco, que talvez chamam *palmito*.

TALON, *s. m.* Termo de architectura. Um dos membros dos capiteis, aliás *prumos*, ou *pesons*.

TALOSO, *A, adj.* Concernente ao talo; que tem talo.

TALPARIA, *s. f.* (Do latim *talpa*). Termo de cirurgia. Abcesso produzido no pericraneo, ou entre elle, e o craneo.

† TALPIFORME, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de toupeira.

† TALPOIDE, *s. m.* Genero de mamíferos roedores.

TALUD, *s. m.* (Do francez *talus*). Inclinação, que se dá á superficie exterior, e lateral de um muro, de modo que d'alto a baixo vá engrossando. Vid. Alambor.

TALUDO, *A, adj.* Que lançou, e tem talo rijo. — *Couve taluda.*

— Figuramente: *Homem taludo*; homem crescido.

TALVEZ, *adv.* Por ventura. — «Muitas pôdem ser as causas. 1. Porque talvez não ha quem lho persuada, e ensine: e aqui se pôde applicar aquillo de S. Paulo.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 3. — «A mesma autoridade com que V. P. intitula erro hum descuido que achou na minha carta, faria talvez mortacs as venialidades que encontrasse na minha consciencia; não sou escrupuloso, nem sou amigo de escrupulosos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 14. — «Apollo tambem aposte que não acha huma só figa sobre o seu furor, e para pagar a Domiciano estou temendo que seja necessario dar-se o Cavallo Pegaso talvez por dous réis de cominhos.» *Ibidem*, n.º 33.

Valente marafona foi por certo  
A tal Madama Helena! E quem foi esta?  
Diz a letra Madama Pena-Lopes,  
(Prosegua o Deão) talvez seria  
Tão boa, como essoura? — Essa (responde  
O douto Jubilado) é d'outra laia.

A. DIZIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

S' em Athenas, Alcipe, então viverás  
Talvez Electra só não fóra aos Astros.

J. A. DE MACEZO, A NATUREZA, cant. 1.

Ella nas mãos do Fundador de Roma  
Ergueo primeiro o ferro fratricida;  
Ella, talvez na rígida Bigorna  
Bateo primeiro refulgente espada,  
E não soffrendo o merito, e virtude,  
Da terra afugentou justiça e pejo.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Juba, Scipião cahiram por seu ferro...  
Inda fumma talvez a areia ardente  
Da Numidia, insopada em sangue fresco;

E no vasto silencio do deserto  
Inda arquejam talvez corpos romanos.  
GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

Que por meu zêlo — indiscreto, cego,  
Demaziado talvez — puz em perigo  
A tua glória, a não-manchada fama  
Do mais illustre principe da terra.

IBIDEM, act. 3, sc. 7.

D'alli, quando seguras avançarem  
As legiões de Cesar, repentino  
A retaguarda subito lhe cortas;  
Emtanto nós á frente os commettêmos:  
E a que julgam victoria indisputavel,  
Ser-lhe-ha talvez miserissima ruina.

IBIDEM.

— Póde ser que, quiçá, acaso.  
— Alguma vez.

TALY, *s. m.* Vid. Talim.  
TAM, *adv.* Vid. Tão.

Porque não te abraçava  
Este amor que me tu tam mal pagaste.  
CAM., ELOGIA 4.

E os outros que isto vem  
muy pouca emenda tem;  
antes andam tam mundanos,  
como se fossem seus annos  
como de Matusalem.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Por sua gram formosura  
foy no mundo nomeado  
angelica criatura,  
nunca foy tal desventura,  
nem Principe tam amado.

IBIDEM.

— «São tam compassivos de condição,  
que se o mar anda brauo, botam-lhe  
cozas de comer só a fim de que se abran-  
de, e amanse.» Fr. Gaspar de S. Bernar-  
dino, *Itinerario da India*, cap. 12.

Como é que Dioleciano, tam agudo  
No discernir os Homens, quiz tal César?  
Decretos são, dessa alta Providencia,  
Que esvaece os projectos vãos dos Princeses,  
E os Conselhos dos Povos desbarata.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Seu nome só é como um sêllo augusto  
Que, a despeito dos nunes, sanctifica  
A causa que elle abraça; — é força, ingente,  
Antemural onde o impeto se quebra  
De tantos, tam vaidosos inimigos.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

Que tens, que tam severo respondeste  
Ao senador? Tam triste e pensativo  
Fitas no chão os olhos carregados;  
Em que meditas?

IBIDEM, sc. 6.

Tu pôds inda ser o amparo, o abrigo  
Da abandonada patria. A liberdade  
Acabou: mas seus filhos desherdados,  
Foragidos, caçados como feras  
De serra a serra, e do povoadio ao monte,  
Hasde desepará-los, quando pôdes  
Alliviar-lhe as penas, protegê-los,

Ser-lhes pai?... Oh! não posso mais... succumbe  
O coração *tam* velho à mágoa, ao...

IBIDEM, act. 2, sc. 2.

O homem que assim obron foi homem de honra,  
Cunharia sua obrigação. — Mas outros meios  
Tem de impregar mais certos, mais seguros,  
Quem se abalança a impressão *tam* difícil,  
So baldos não quer ver cuidado e risco.

IBIDEM, act. 4, sc. 3.

Ja vacillante mão abre o atalude...  
Amortalhavam caudidos vestidos  
O corpo ainda airoso d'uma dama  
Não morta no botão d'annos viciosos,  
Mas na desabrochada flor da vida,  
*Tam* delicada mão, porém mais bella.  
Velada a face tinha; mas conhecia...  
Quem? o guerreiro... quem? o seu amante.

IBIDEM, CAMELOS, cant. 2, cap. 14.

† TAMALANES, *adj.* Desassisado, im-  
prudente, atoléimado, revoltoso.

TAM-A-LA VEZ, *adv.* Termo antiquado.  
Algun tanto, alguma cousa, de algum  
modo.

Que vos praz? errei?

pois quant'outro não no sei  
se me esqueceu de o inamar:  
sabeis vós o que eu diria  
sem ercar *tam*alavez  
muito bem?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 165.

— Raras vezes.

TAMANCAS, *s. f. plur.* Vid. Taman-  
cos.

TAMANCOS, *s. m. plur.* Calçado rustico,  
que em vez da sola tem uma peça de  
cortiça, ou outra madeira, alta; usa-se  
para andar pela lama.

TAMANDUÁ, *s. m.* Termo do historia  
natural. Vid. Tamendôa.

TAMANHÃO, ONA, *adj.* Termo popu-  
lar. Augmentativo de Tamanho. — Hoje  
usa-se com desprezo, fallando-se de um  
homem, mui grande de corpo, e peque-  
no de espirito.

— Tamanhão *já grande*; diz-se do me-  
ço e do muito alto.

— Substantivamente: *Um tamanhão.*

1.) TAMANHO, *s. m.* Grandeza, altu-  
ra. — *Uma creança d'este tamanho.*

2.) TAMANHO, *A, adj.* Tão grande.

Zurra sobre mal *tamanho*,  
Asno; pois quiz teu peccado  
Que para tão triste estado  
Viesses a dono estrangeiro!

F. SOROPTA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,  
pag. 133.

— «Pois desta luta foi *tam*anha a que-  
da que meu bem deu entre umas pedras,  
que quebrou os focinhos; e por ficarem  
tão esfarrapados que lhe não podião botar  
pedaço; por conselho dos Physicos  
lhos cortarão por lhe nelles não saltarem  
erpes.» Cam., Seleuco, *Prolog.*

Porque a *tam*anha penas se offerece  
Por o peccado allucio, e erro insano,  
O Trino Deos? Porque o sujeito humano  
Não pôde ao o castigo que merece.

CAM., SONETOS, n.º 200.

— «Acabado de lhe beijar as mãos o  
fizeram Gridonia e Vasilha. Palmeirim,  
que só em sua senhora Polinarda levava  
o coração, tanto que a viu, postos os  
olhos em terra para lhe beijar as mãos,  
sentiu *tam*anha fraqueza nelle, que sem  
nenhum sentido, quasi desmaiado, caiu  
no chão.» Francisco de Moraes, Palmei-  
rim d'Inglaterra, cap. 94. — «E que vos-  
sas obras por ventura vos ponham em  
*tam*anha alteração, que vos ensinem a  
congeitar as cousas de *tam*anho preço,  
lembre-vos que ás vezes em os princi-  
pios da idade promete a fortuna espe-  
ranças, que depois se tornam vãs.» Ibi-  
dem, cap. 101. — «E lançando-se aos  
pés do cavalleiro do Tigre, com palavras  
e offerecimentos mostrava agradecer-lhe  
*tam*anha mercê, pedindo-lhe que, pois já  
com tantos trabalhos a livrara de seus  
contrarios, a ajudasse a cobrar sua filha;  
que sem isto o vencimento delles pera  
ella seria de pouco contentamento.» Ibi-  
dem, cap. 105. — «E entrando dentro  
no de sua mãe, vendo *tam*anho destroço  
d'armas e sangue, pareceu-lhe que ainda  
naquelle lugar não estava segura. Sua  
mãe a tirou d'este receio com leva-la nos  
bracos, os olhos cheios de lagrimas, ge-  
rajada no amor com que a criara, man-  
dando-lhe que rendesse as graças de *tam*-  
anho beneficio a quem tanta mercê lhe  
fizera.» Ibidem. — «E um delles vendo  
*tam*anha ousadia, começou a dizer: Cer-  
to, estremada doçlice é a vossa, pois  
ainda por vós mesmo vindes buscar o  
castigo que mereceis por vossa nescida-  
de.» Ibidem. — «Eu não sei com que vos  
pague *tam*anha mercê senão com vos lou-  
var vossas obras em a corte do impera-  
dor Vernao pera onde vou; que na ver-  
dade ellas são tão taes, que pareceria erro  
estarem caladas em nenhuma parte.» Ibi-  
dem, cap. 106. — «E porque já a este  
tempo era saída a lua e a batalha se via  
claramente, vendo a donzella *tam*anho  
mal, entregou-se logo á perda, que natu-  
ral cousa é onde o medo abrange a des-  
esperação vir traz elle, o mais se ó au-  
tre mulheres, onde o esforço é mais fraco;  
que pera tudo lhe fallece conselho,  
tirando nas cousas do appetite, que n'isto  
o seu tomado de prestes é melior, que  
o do mais discreto sabio do mando  
buscar por muitos dias.» Ibidem, cap. 107.  
— «Albayzar lhe quizera beijar as mãos  
por *tam*anha mercê, que na verdade era  
grande pera o receio que levava, segun-  
do o que de sua comieção lhe conta-  
vam.» Ibidem, cap. 108. — «Acabado  
d'o determinarem, se foram á ermida,  
onde o acharam algum tanto fraco e mal

disposto, o vendo-o tão moço, parecendo-  
lhe cousa fora de razão, quem em tal ida-  
de houvesse *tam*anhas obras, um delles,  
que entre os outros era havido por mais  
eloquente.» Ibidem. — «Porem era entre  
elles *tam*anha a fome, que antes querião  
aventurar o corpo ao ferro dos nossos  
por vir furtar hum pouco de arroz á Ci-  
dade pelas casas onde sabiam que fica-  
va, que perder a vida por não comer.»  
Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8. — «A  
este tempo chegou o Duque seu tio, que  
de Tomar acullio á triste noua, o qual  
em extremo ao Principe amava, porque  
sempre se criaraõ aubos em huma me a,  
e huma cama, e fazia *tam*anho pranto  
com tão grande sentimento, e tristezza,  
que com quanto elle ficava então por  
herdeiro destes Reynos deixara naquella  
hora outra mayor successão polla vida e  
saude do Principe.» Garcia de Rezende,  
Chronica de D. João II, cap. 132. —  
«Com a noua de *tam*anha victoria foi el  
Rei de Coehim mui ledo, pelo que man-  
dou ao Principe de Coehim que fosse lo-  
go visitar Duarte Pacheco, disenhando-  
se de o não fazer elle em pessoa, por fi-  
car em guarda da cidade.» Damião de  
Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1,  
cap. 87. — «Com tudo por conselho, e  
parecer de todos foi socorrer a nao com  
a caravela de Diogo Pirez, e hotel de  
Christouão jusarte, a qual achou em *tam*-  
anho aperto que se mais tardara difi-  
cilmente se podera defender.» Ibidem. —  
«E achando ja na lauchara del Rei do  
Lingua que tinha destrogada, entrou per  
ella, e de huma em outra, elle, e o mes-  
mo George botelha as fezerão despejar  
todas, e foi *tam*anho o medo del Rei de  
Lingua, e dos seus.» Ibidem, part. 3,  
cap. 63. — «Nós, espantados de uma  
cousa tão nova, lhe respondemos que lhe  
pediamos que nos dicesse que homem era  
aquelle, ou porque dizia que nos queria  
*tam*anho mal a que ella disse, que do  
porque não sabia mais que dizer elle que  
hum nosso grande Capitão por nome Hey-  
tor da Sylveyra lhe matara seu pay, e  
dons irmãos em huma nao que lhe tomá-  
ra no estreyto de Meca, vindo de Judá  
para Dabil.» Fernão Mendes Pinto, Pe-  
regregrações, cap. 37. — «E depois de  
crianças, ou lançadas pelos sobacos estas  
crianças, as quais affirmão que foram trin-  
ta e tres mil e trezentas e trinta e tres,  
as duas partes de femeas e huma de ma-  
chos, porque dizem que assi avia sempre  
de aver no mundo, ficara tão debilitada  
daquelle parto, por não ter quem a pro-  
vesse do necessario, que lhe deu hum va-  
gado de fraqueza *tam*anho, que cayra  
morta em terra, sem nunca mais se le-  
vantar ategora.» Ibidem, cap. 111. — «O  
qual por sua infinita bondade e miseri-  
cordia quiz tomar a seu cargo pagar pe-  
los pobres aquillo a que snas fracas for-  
ças não podem chegar, que a ty e a teus

filhos dê tamanho conhecimento da sua verdade que por elle mereças ter parte nas suas promessas depois que nesta vida viveres muyto largos annos.» *Ibidem*, cap. 121. — «O que elle ouvio com mostras de ter cõpaixão de nós, que nos deiraõ algumas esperanças de o acharmos favoravel ao nosso proposito, e disse para o Mitaquer, folgo de saber que tem lá tamanho penhor como esse que dizem, para lhes cumprir com mais gosto o que em meu nome lhe prometeste.» *Ibidem*, cap. 125. — «Os desta terra, para quem este modo de tiro de fogo foy cousa tão nova como para os de Tanixuma, vendo huma cousa que até entãõ ãõ tinhaõ visto, foy tamanho o caso que fizeraõ disso, que o ãõ sey encarecer.» *Ibidem*, cap. 136. — «Em que o Choubainha lhe dissera que estava o tissoiro que fõra do Bresagucão passado Rei de Pegu, e que da quantidade do ouro lhe disse que eraõ cento e trinta mil biças, de quinhentos cruzados cada biça, que ao todo vinhaõ a ser sessenta e cinco contos douro, e que dos pães de prata que tambem vira na bralla do Quaiy Adocaa Deos dos trovões ãõ sabia a quantidade certa, mas que com seus olhos vira tamanha copia della, que quatro boas naos a ãõ esgotariaõ.» *Ibidem*, cap. 148. — «O dedo meminho se deue cuydar ser hum rio, quasi tamanho como o Tigris, a quem os Turcos chamãõ Diala. Este se mete tres legoas abayxo de Babylonia no rio Tigris, onde se acaba, e perde o nome. Ho dedo que fica junto ao meminho se deue fingir que he o Tigris, e entre estes dous rios está hoje Babylonia, ou Bagdat, que tudo he huma cousa.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 18.

Toma-me, ferra-me aqui, se fugir, lança-me braga. Quem ha de vencer-me irmanho e com direito tamanho, tão doceado, tão tenro, a me ãõ pagar com genro, todo al me fica estranho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 163.

**TAMANINO, A**, *adj.* Pequeninno.

— *Ficar tamanino de alguma cousa*; ficar com grande medo d'ella, encolher-se, metter-se por dentro de pavor.

**TAMARA, s. f.** Termo de botanica. Fructo doce de certa especie de palmeira. — Ha uvas ferraes tamaras, ãõ pretas. — «O mantimento dos naturaes he milho, tamaras de toda sorte, e geralmente leite que lhe serve de comer e beber.» Barros, *Decadã* 2. liv. 1, cap. 3. — «O mantimento ordinario da gente desta terra, saõ cabras, mâteyga, leyte, peixe, algumas tamaras, e eruas, sem outra cousa, e cõ esta pouquidade, viuem tam contentes, como se viverãõ em algum Pa-

rayso, tam boa he nossa natureza de contentar, senam que nõs a custumamos mal, e a pomos em mao foro.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9.

**TAMAREIRA, s. f.** A palmeira que dá as tamaras.

**TAMAREZ, adj. f.** — *Uva tamarez*; uma especie de uva vulgar.

**TAMARGAL, s. m.** Logar onde ha muitas tamargueiras.

**TAMARGUEIRA, s. f.** Arbusto.

**TAMARINDAL, s. m.** Matta, bosque ou plantio de tamarindos.

**TAMARINDOS, s. m. plur.** Uma vagem parda com carops polposos agrilodocs, que se comem, e usam na medicina.

**TAMARINHEIRO, s. m.** Termo de botanica. A arvore que produz os tamarindos.

**TAMARINHO, s. m.** Vid. *Tamarinheiro*. — «Pois, se quiser fallar particularmente de todas as mais cousas de ferro, aço, chumbo, cobre, estanho, latão, coral, alaqueca, cristal, pedra de fogo, azougue, vermelhão, marfim, cravo, noz, maça, gengibre, canella, pimenta, tamarinho, cardamomo, tincal, anil, mel, cera, sandalo, açucar, conservas, mantimento de frutas, farinhas, arroz, carnes, caças, pescados, e ortaliças, disto tudo avia tanto, que parece que faltãõ palavras para o encarecer.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 107.

**TAMARIS, s. f.** Vid. *Tamargueira*.

**TAMARÚ, s. m.** Lagostim maute, ou tamarú do Brazil; pertence ao genero das lagostas.

**TAMATIA, s. f.** Termo de historia natural. Ave gallinacea dos paizes quentes; tem o bico grosso, pontudo, comprimido pelos lados, rasgado até aos olhos, chanfrado nas extremidades, e guarnecido de grandes cerdas, ou penas delgadas.

— *Tamatia aquatica do Pará*; tem o bico mui largo da direita á esquerda, formado como duas colheres applicadas uma á outra do lado concavo; é cinzento, e o macho tem um martinete mui comprido na cabeça; vive sobre as arvores que bordam os rios, d'onde se lança sobre os peixes, de que se alimenta ordinariamente.

— *Tamatia do Brazil*; é de um ruivo alaranjado, e esbranquiçado por baixo, com um collar negro.

**TAMBACA, s. f.** Termo de chimica. Especie de cobre muito fino que vem da China.

**TAMBARANE, s. m.** Uma pedra branca como um ovo, que trazem ao pescogo certos sacerdotes da Asia. e é o seu idolo.

— *Figuradamente: O tambarane das meretrizes*; o seu idolo, ou o que as passa no commercio. como os Indios passam por alto, ou descaminham fazendas, e ninguem entende como o furto a respeito e reverencia do tambarane.

**TAMBEIRA, s. f.** Termo da provincia

da Beira. A madrinha dos esposados no dia das suas bolas.

**TAMBEM, adv.** Igualmente bem. — «Largeyem neste particular, porque andey, e vi todos estes mares, que ja pode ser ãõ terem vistos, os que saõ de contraria opinião da minha, e quem quiser ver Fr. Diogo Philippe Bergomate, acharã ser tambem deste meu parecer; e deixado agora gastar o tempo em argumentos, a quem o tem mais largo do que eu tenho.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 11. — «E tambem desta manqueira vi eu sangrar já muita gente de capa preta, principalmente aos que pagam páreas ao sr. cupido que nesta conjunção fazem grandes alardos.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 32.

E do priol disse alгорrem?  
Nãõ fallou nem mal nem bem.  
Tambem elle he bom piloto.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

— «Porque este, tanto que da floresta da Fonte Clara se apartou de Palmeirim e de Trofolante e os outros que se ahi acharam, correu muitas partes passando por muitas aventuras, e fazendo por onde ia cousas de notavel fama, lembrando-lhe que só seus feitos o podiam fazer famoso; pois os de seus passados ãõ sabia quaes foram: e tambem o que se ganha por seu dono é melhor, que o que fica dos antigos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 20. — «Quiz sua dita que nos mesmos dias veio ahi ter outro cavalleiro, que chamam Floriano do Deserto, que se parece muito comvosco; ãõ sei se lhe sois alguma cousa; e, além de suas palavras poderem tanto comigo, que me fêz soltar o preso, de mim fez tambem o que quiz, promettendo-me de tornar a me ver, e dando-me alguma esperança de casar comigo.» *Ibidem*, cap. 102. — «E pediu conselho a Palmeirim, que alem de lhe louvar seu proposito, quiz que tambem de sua parte vo pedisse esta mercê. A rainha Carmelia vos manda dizer que vos lembre que te agora ãõ negastes a ninguem nenhuma coua que parecesse justa.» *Ibidem*, cap. 104. — «Se estais descontente de me ãõ derribardes a vosso salvo, tambem eu poderia ter o mesmo descontentamento de o ãõ fazer a vós, se ãõ respeitasse mais que o desejo da victoria.» *Ibidem*, cap. 127. — «Toda via d'uma cousa estou descontente, que se depois do vencer vos lembrarã tão pouco como agora, ãõ ser essa a primeira ingratição, que vos vi usar, que nelle mesmo tomei a experiencia: se me vencer ãõ me deve doer muito, pois suas obras ãõ costumam ser vencidas d'outrem; e tambem porque vou achando, que vencido ou vencedor pera com vossa condição isenta tudo me será um.»

Ibidem, cap. 144. — «Rui de Sousa chegou a elle fez-se a cortesia ao modo deste nosso reino, e elley tambem a sua segundo o seu: pondo a mão direita no chão como que tomava pô delle, e correo esta mão pelos peitos de Rui de Sousa, e depois pelos seus, que ora a maior cortesia que entre elles se podia fazer.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 9. — «O qual rogo lho Pedralunoz concedeo polo comprazer, e tambem porquo na pratica que Aires Correa com elle teuesse pois aua de sor comprida, o confirmasse maes no amor e lealdade que mostrava ter ao seruiço d'elley seu senhor, e assi foi.» Ibidem, liv. 5, cap. 3. — «D. Alvaro do Noronha depois de prover nas náos, o fez tambem na defensão da fortaleza por esta maneira. No baluarte Santo André poz por Capitão D. Francisco de Almeida, filho de D. Pedro de Almeida de Evora, e lho deu duzentos e quarenta homens.» Idem, Decada 6, liv. 10, cap. 2. — «E recolhendo então desordenadamente os que pelevãvo, elle se veyo retirãdo para o seu arrayal, onde aquelle dia esteve quieto, entendendo somente no enterramento dos mortos, e na cura dos feridos, de que tambem ouve hum grande numero, de que a mayor parte despois morreo, por serem as setas com que os Chins lhes tirãvo ervalos cõ huma peçonha taõ forte que nenhum remedio lhe aproveitava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 118.

E mais

beijos de lobo.

Tambem

isso ouvi.

Fel de pardaes.

Isso ouvi e outros metaes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 217.

Tambem me eu acho mal d'elle, que não vi quinhão nenhum nem para jurar por ello.

IBIDEM, pag. 233.

Ajudar manilha vae.

Tambem meu cunhado tenho por contrario?

IBIDEM, pag. 267.

— «Tambem ordenou outra Officina de polvora na Cidade de Lisboa, que durou até nossos tempos; e governando D. Diogo da Sylva Marquez de Alenquer, se tornou a refazer a mesma Casa antiga.» Severim do Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 11. — «Por isso tambem antes do prologo não pedimos licença aos ociosos para lhes dedicar a obra, que tambem é da mo-la: fique uma por outra e sempre coherentes.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco.

Ditando as condições de Paz, da Guerra, A Oliveira pacifica enlaçando

Da victoria alcançada eternos louros,  
A Frente curvãrã sua, e do Vate,  
Que o nome do Monarcha aos Coos erguendo,  
O seu tambem na Terra immortalisa.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXOTICA, cant. 4.

— Tanto, assim. — «E se o dito meu Almozarif, e Eseripvan non quiserem demandar a dita pena nos ditos dinheiros, entom os demande outro qualquer do Povo, tambem da Cidade, como de fora.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 5, § 16.

— Juntamente com. — «Irmoeu eu tambem para consolar minhas ovelhas, e para padecer juntamente com ellas trabalhos, e perseguições pelo amor de Jesu Christo; porque não recebia a dignidade de Bispo sã para o tempo da prosperidade, mas antes para o dos trabalhos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2. — «Quo occupou tambem a Lisboa por lha entregar seu cidadão e morador Lusidio, que tinha o governo della.» Ibidem, cap. 9.

Emfim tu, que estás aqui,  
Estavas ja lá primeiro?  
Señor, crea que es assi.  
Ea nunca entendi de ti,  
Qu'eras tambem chocarreiro.

CAM., AMPHYTRIËS, act. 3, sc. 2.

E más.

La causa que me condemna.  
Ou de casa!

Quem é?

Helena.

Pois vem tambem Menallo?

Menallo non Policena.

Pergunta que quer.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 453.

Mas que!... Tu, Manlio! — tu tambem com elles!

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 2.

— Do mesmo modo, assim mesmo. — «O Cafar tambem ficou ferido de huma ruim espingarda por hum braço, e perdeo mais de quarenta dos seus. Os outros navios da cõpanhia de Luiz Figueira, tanto que virão o seu Capitão mòr rendido, e morto, se forão afastando, e deraõ à vela com o Ponente rijo, e forão fugindo pera fóra do Estreito.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 3. — «João da Fonseca Capitão de Cõchim com a gente de sua companhia desembarcãrão pela parte do Norte, e entrãrão naquelles esteiros, que estavão tambem entupidos com estacadas, e depois de as desfazerem, o arrancaem saltãrão em terra, e metẽrão tudo a ferro, e a fogo, matando, e cativando muita gente.» Ibidem, liv. 10, cap. 15. — «Vimos tambem (como ja disse) por este rio acima muytos vancões, lanteaas, e barecaas carregadas de quãtos mantimentos a terra e o mar podem produzir, e isto em tanta abundancia, que realmente affirmo que não sey como nem cõ que palavras

o possa contar, porque não se ha de imaginar que ha destas cousas a quantidade que ha nestas terras que por cá se sabem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 98. — «Mas que a excellencia dessa falla que tens he dos habitadores da casa do fumo, cuja proprietade e natureza primeyra foy tãbem cãtar cõ vozes suaves, inda que agora chorem e gemão no lago da noite como eões esfaimados, que rangem os dentes, e ensepados na baba do odio dos homens, se lhe enxerga a ceseuma de suas maldades nas offensas que fazem ao que vive no mais alto dos Coos.» Ibidem, cap. 116. — «Para as mollieres publicas que na vellice vieraõ a adoeccer de algumas doencas incuraveis, ha tambem outras casas da mesma maneyra, em que saõ curadas e providas muyto abastadamente á custa das outras mollieres publicas do mesmo officio, para a qual obra cada huma destas paga de foro hum tanto cada mes, porque tãbem cada huma destas póde vir despois a cayr na mesma infirmitade, e então as outras que forem sãs pagarão para ella o que ella agora em sam paga para as outras doentes.» Ibidem, cap. 112. — «E outra causa da minha ida não menos importante que esta era yr tambem chamar hum Lançarote Guerreyro que então andava na costa de Tanauçarim com cem homens em quatro fustas com nome de alevantado, paraque acudisse á fortaleza, porque se tinha por nova certa que vinha o Rey do Achem sobre ella.» Ibidem, cap. 144. — «Vimos tambem outros da seita de hum que se chamava Godomem, que acabaõ seus dias por andarem gritando continuamente, e batendo com a mão na boca, pelos montes de dia e de noite em vozes muyto altas, dizendo sem descaçarem Godomem, Godomem, até que caem mortos no chão por não poderem tomar folego.» Ibidem, cap. 161.

Porque como lá então huma e outra espada Não esteja hum momento sã ociosa, E elle quiz, em fazendo lá a entrada Que a sua aos infieis fosse damnosa, A primeira ferida acompanhada Foi logo d'outra, grande e perigosa, Lá onde a cabeça fez seu duro effeito, Lá que a outra tambem o tinha feito.

FRANCISCO D'ANBRADE, PRIMEIRO CERCO DE UIU, cant. 18, est. 61.

— «De hum enfermo que arde em febre. De hum impetuoso que tem muito fogo. De um obstinado, tambem dizemos que se queyma na defeza das suas opiniões.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15. — «Estas palavras na boca de hum Provinciano, ou tambem na de hum Provincial, fazem-se celebres, e memoraveis, porem na de hum Cortesão, e na de hum Cavalheiro são somente risíveis, e celebradas.» Ibidem, liv. 3, n.º

6. — «Querida também este aver de nos ho Ambre antes que viesse ho Louthia daquelle cadeira, que se esperava cada dia por elle para entrar de novo: porque este era soomentes Locotente.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 19.

Boa concônnacia dá dar a Deos o que Deos deu; mas d'aquí vos digo eu que este Cezar que aquí está quer *tambem* dardes-lhe o seu.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 93.

em que eu fóra um gargantão, mais me erguera estes espiritos um só queijinho, um laçao: sabei que não tem perdão se manda *tambem* cabritos.

IBIDEM, pag. 155.

Nem d'isso me não affasto: será escusado gasto palavras pera commosco; casar-me-hei *tambem* commosco se com a filha não abasto.

IBIDEM, pag. 163.

— «O segundo o Conde D. Pedro, na historia do qual Rey se nomeaõ *tambem* o Conde D. Ramiro, e D. Pedro das Asturias, que se acharaõ com o Infante D. Sancho na batalha, em que venceo a El-Rey de Sevilha.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 25.

Até que já por fim desenganados, Que eraõ em Portugal, que os Portuguezes Eraõ *tambem*, e que costumes, lingua, Por tão estranhos modos, afrontáraõ, Segunda vez de pejo morreriaõ.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

Se o fôco do Saber, a Italia culta Ao portentoso Galileo não dera O beryo, e *tambem* carcere e ferros, De honros immortaes, por certo a frente Não eingira Britannia, e a Gallia menos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

— De tal sorte bem, ou bem a tal ponto.

— *Mas tambem*; diz-se como correlativo a *não só*. — «A segunda especie chama-se *Thenaculum*, ou, como lhe chamaõ outras, *Columna*; que tem a cauda comprida, e larga; e he de natureza de Jupiter; e significa que haverá pureza no ar, e chuyvas oportunas; especialmente se o cometa apparecer em algum dos signos aquaticos; mas *tambem* promette graves doencas, como saõ febres synochais, pleurizes, affectos da Cabeça, e outras mais.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 437, § 107.

1.) TAMBO, ou TAIMBO, ou TAMO, *s. m.* Termo antiquado. O thalamo, ou leito de casados.

— Solemnidades e festas da voda; o

acto de casar, e talvez assento distincto para os noivos, ou estrado na igreja.

2.) TAMBO, *s. m.* Banco, mesa baixa, escabello.

— *Comer em tambó*; o mesmo que comer em terra, ou debaixo da me-a: cerimonia, que nas solemnidades religiosas já desde a sua origem se praticou.

TAMBOEIRA, *s. f.* Termo do Brazil. A mandioca pequena, e mal grada, e assim a canna que cresceu mal, de gominhos mui curtos, e muitos nós.

TAMBOR, *s. m.* Cylindro, ou cano de madeira elastica, ou metal, que tem nas boccas um couro ou pelle de carneiro, que ferido com as baquetas dá som; usa-se na milicia para fazer signaes, e regular a marcha; caixa de guerra. — «E ao só de muytos tâbores tocados ao seu modo, se vierão chegando para hum pagode de grandes officinas chamado Petilau Namajo, que estava hum pouco afastado dos muros, e trazião na diãteyra muytos corretores em cavallos ligeiros, que teendo huns pelos outros com suas lanças terçadas, roldavão todas as sete batalhas, e toda a mais fariagem que vinha na vanguardia.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 117.

— Homem que toca tambor.

— Peça do freio de que se formam os assentos.

— *Tambor-mór*; o chefe dos tambores do regimento.

— *Tambor do relógio*; o cylindro aberto por uma cabeça, onde está mettida a molã real.

— Nos engenhos d'assucar. forram-se os eixos de moer a canna com argolas de ferro, ou com tambores; estes são cylindros de ferro coado, inteiriços.

TAMBORETE, *s. m.* Cadeira rasa sem braços, sem espaldar, á differença dos mochos, que são rasos de braços, e espaldares.

— Termo de marinha. Pranchões com que se fortificam as enoras pela parte de cima das cobertas; os linguetes *tambem* tem tamboretetes.

— Tamboretetes, ou *mesas dos linguetes*; são uns pedaços de pranchas, que se pregam sobre as cobertas, unidos aos linguetes pela parte onde estão encailhados, para os conter mais firmes.

TAMBORIL, *s. m.* Um tambor pequeno que se toca por festa nas aldeias.

— Certo peixe.

TAMBORILEIRA, *s. f.* A mulher rustica, que toca tamboril.

TAMBORILEIRO, *s. m.* Homem que toca tamboril.

TAMBORILETE, *s. m.* Diminutivo de Tamboril.

TAMBORIM, *s. m.* Tamboril.

TAMEIRA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Tameira.

TAMENDUÁ, *s. m.* Termo de zoologia. Animal do Brazil, que tem a lingua lon-

ga, e cylindrica, a qual mettendo-a onde ha formigas, recolhe coberta d'ellas, que lhe servem de pasto.

TAMIÇA, *s. f.* Cordel delgado de esparto, para diversos usos.

TAMICEIRO, *s. m.* Homem que faz tamias, e as vende, e trata n'isso.

TAMINA, *s. f.* Vaso que no imperio do Brazil serve de medir a pitaça, a razão diaria da farinha, que se dá aos escravos.

— Figuradamente: A razão de farinha diaria.

TAMIS, *s. m.* (Do francez *tamis*). Instrumento que serve para passar as materias pulverisadas ou liquidas espessas. — *Tamis fino*.

— Panno de lã inglez.

— Peneira de seda delgada, fechada por cima, e por baixo com tampos de couro, para receber o que se peneira em baixo, e não voar pela bocca acima o pó.

TAMO, *s. m.* Vid. Tambó.

TAMOEIRO, *s. m.* Peça de couro crú, ou madeira, que prende na chavelha da carga, ou canzi, quando os bois puxam o carro, ou arado.

— A peça de pau que vai como tirante entre junta e junta de bois, ou de uma junta ao cabeçalho do carro ou do arado, ou á peça de madeira de rojo nos arrastos da grande.

TAMPA, *s. f.* Peça com que se tapa, e cobre a bocca de um vaso, caixa, estojo, etc.

TAMPÃO, *s. m.* Tampa grande.

— Qualquer tampa, capa, tapadoura ainda pequena.

TAMPELO, *adv.* Vid. Templario.

TAMPO, *s. m.* Vid. Tampa.

TAMPOR, *s. m.* Vinho artificial de Borneo.

TAMPÓS, *s. m.* A peça de madeira, que compõe o lado superior, ou inferior.

— *Tampós da rebecca, da viola, da guitarra*; o que cobre o vão.

TAMPOUCO, *adv. neg.* *Tambem não*.

TAMSOMENTE, *adv.* (composto de *tam*, e *sómente*). Unicamente.

TAMUGE, ou TAMUJO, *s. m.* Uma planta, que se dá por terras estereis.

TAMUNGO, *s. m.* Em Malaca, significa o mesmo que patrão da ribeira.

TANADAR, *s. m.* Termo da Asia. Official que arrecada para as fazendas as rendas das gançarias. — «Depois da partida destes embaixadores veio recado a Afonso dalbuquerque de hum embaixador do Imperador da Ethiopia Rei do Abexi. de como o tinha preso o *tanadar* de Dabul, pedindolhe que o fizesse soltar, por quanto vinha pera com sua embaixada ir a el Rei de Portugal, a quem o Imperador do Abexi o mandava.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 30.

**TANADARIA**, *s. f.* O officio do tanadar.

— O territorio, ou districto sujeito a um tanadar. — «É posto que com a gente da guerra que elle trazia ordenada para defensão daquellas tanadarias, ás vezes fazia a arrocadação dellas com trabalho, muito maior o teve tanto que com força de gente veio sobre elle hum Capitão do Hilação chamado Pulate Can, tó que per derradeiro vindo este Pulate Can a llo dar huma batalha, Melrao llo sahio, e o desbaratou com quatro mil peões, e quarenta de cavallo que tinha, tendo Pulate Can muito maior número de gente.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8. — «As rendas que tem nas terras da Arabia, o Persia são de Villas, e Lugares nos portos de mar, e alguns dentro pola terra; e os principaes são como cabeça de Almoxarifado, (fallando pelo nosso uso,) aos quaes acodem todolos outros da sua Comarca, (como dissemos das tanadarias de Goa,) e aos Governadores destas principaes cabeças chamam elles Guazil, e ao officio Guazilado.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 7.

**TANADO**, *A, adj.* (Do francez *tanné*). Termo antiquado. Cór de castanha.

**TANAJURA**, *s. f.* Forniga de azas, mui grande, o barriguda, que comen torrada alguns matutos de Pernambuco.

**TANAZ**. Vid. Tenaz.

**TANCHA**, *s. f.* Instrumento de pescar.

**TANCHAGEM**, *s. f.* Herwa vulgar.

**TANCHÃO**, *s. m.* Estaca, ramo que se dispõe para vir a ser arvore.

— Estaca com que se escostam as parreiras.

**TANCHAR**, *v. a.* Enterrar, cravar, pregar.

**TANCHOAL**, *s. m.* Campo de tanchoeiras.

**TANCHOEIRA**, *s. f.* Tanchão, estaca, ou ramo limpo da rama, que so planta para se fazer arvore.

**TANGA**, *s. f.* Moeda asiatica portugueza que vale tres vintens: As tangas brancas em Salsete e Bardez valem 150 reis, e em Goa valem 96. — «As riquezas, que grangeou na Asia, forão suas heroicas obras, que neste papel virão a ler os futuros com saudosa memoria. No seu escriptorio se achárão tres tangas larrins, e humas disciplinas, com sinais de usar muito dellas, e a guedella da barba, que havia empenhado.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— No Brazil e Asia portugueza, é a peça do panno, que é longer de vara o meia, ou duas varas sem feiço, que enrolada na cintura, e pendendo como uma fralda, é aquillo com que os Indios se encaçiam, e cobrem as partes vergonhosas da cintura até ao joelho.

— As tangas de vanti de foro cor-

rente; são paluáres repartidos do mesmo modo que as tangas de cunto.

— Tangas de cunto; na Asia, são censos encabeçados em terras que sobejam das varzeas, incertos, e repartidos, pelos que os arrematam proporcionalmente.

**TANGADO**, *part. pass.* do Tangar. Encachado em tanga.

**TANGANHÃO**, *s. m.* O que vende e trata em escravaria.

— Homem que enfeita as mercadorias para as reputar melhor. Vid. Tangomão.

**TANGANHEIRA**, *adj. f.* Termo usado no commercio de escravos. Negra tanganhaeira; de peitos caídos, e não de pé, ou ateados, o valem menos.

**TANGAR**, *v. a.* Encachar com tanga.

— Tangar-se, *v. refl.* Cobrir-se á rola da cintura com tanga.

**TANGARA**, *s. f.* Termo de historia natural. Avo do Brazil, de que ha varias especies.

**TANGARÚ**, *s. m.* Especie de tangara ruiva da Guyana.

**TANGEDOR**, *A, s.* Pessoa que toca, tocador. — Tangedor de instrumentos.

*Tangedor* quizera ser, mas nunca pude tanger senão viola de somno, e pois hei de esperar passo.

ANTONIO PESTES, AUTOS, pag. 329.

— «Foi mui musico de vontade, tanto que as mais das vezes que estaua em despacho, e sempre pela sesta, e depois que se lançaua na cama, era com ter musica, e assi para esta musica de camara, como para sua capella tinha estremallos cantores, e tangedores, que lhe vinhão de todas partes Deuropa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 84.

— Tangedor de bêtas; que as tange nos engenhos de assucar.

**TANGEDOUROS**, *s. m. plur.* Dous paus roliços usados no folle dos ferreiros.

**TANGEFOLLES**, *s. m.* Homem que tange os folles do ferreiro, ou dos órgãos musicos.

— Pessoa que dá conversa, e mantém pratica a um fallador de vaidades, e devaneios, que o faz fillar, e lhe puxa pela lingua.

**TANGENCIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de geometria. Que é tangente, que se refere ás tangentes.

— *Coordenadas tangenciaes*; systema de geometria analytica no qual as superficies e as curvas são definidas pelas suas tangentes, e seus planos tangentes.

— Termo de mecanica. *Força tangencial*; projecção, na trajetoria d'um movel, da força que actua sobre elle.

1.) **TANGENTE**, *s. f.* Termo de geometria. Linha recta tangente.

— *Problema das tangentes*; problema d'análise, em que se propõe determinar

as tangentes a uma curva, cuja equação é conhecida.

— *Methodo das tangentes*; reunião dos processos de calculo com o auxilio dos quaes se resolve este problema.

— Em geometria. *Tangente de um arco de circulo*; linha levada a uma das extremidades do arco de circulo, e prolongada até ao ponto em que ella encontra o raio passando pela outra extremidade do arco.

— No calculo trigonometrico, a tangente de um arco é o numero positivo ou negativo que, tendo-se tomado por unidade o comprimento do raio, mede o comprimento d'esta tangente. Em todo o triangulo espherico rectangulo, a tangente d'um lado é igual ao producto da tangente do lado opposto pelo seno do outro lado.

2.) **TANGENTE**, *part. act.* de Tanger. Termo de geometria. Que toca uma linha ou uma superficie em um só ponto.

— Duas curvas são chamadas tangentes em um ponto, quando uma mesma linha recta lhes é tangente a ambas n'esse ponto.

— Um plano é chamado tangente a uma superficie em um ponto, seguindo uma linha, quando cortam as rectas tangentes a todas as curvas que se podem traçar sobre esta superficie por este ponto ou por todos os pontos d'esta linha. Do mesmo modo, a superficie é tangente ao plano.

— Tocante.

1.) **TANGER**, *v. a.* (Do latim *tangere*). Tocar. — *Tanger viola, guitarra*. — «Este Chaem, por ser mais honrado que todos os outros, traz hum estado tão grandioso como qualquer Tutão, porque traz trezentos Mogaes de guarda, e vinte e quatro porteyros do maças, e trinta e seis molheres em facas brancas com jaezes de prata, e gualdrapas de seda, tanguendo em estromentos suaves e cantando a elles, com que fazem musica a seu modo muyto bem concertada.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 106. — «Apos isto pegarão dez ou doze no Gaspar de Meirelez, e o fizeram quasi por força tanger, o o levarão consigo até o lugar onde avião de queymar o defunto, conforme ao uso de suas gentillias seitas.» *Ibidem*, cap. 116. — «E como este Gaspar de Meirelez era musico, e tangia numa viola, e cantava muyto arrazoadamente, que são partes muyto agradaveis a esta gente, porque o mais do tempo gastão em banquetes e delicias da carne, gostavão aly muyto dello, e era muytas vezes chamado para estas cousas, das quaes sempre trazia huma esmolá com que o mais do tempo nos remediavamos.» *Ibidem*. — «E ao longo della hum pouco mais afastadas estavam trinta e duas molheres muyto fermosas, que tanguendo em diferentes estromentos, fazião huma musica muyto

para folgar de ouvir.» *Ibidem*, cap. 122. — «E tocando então as molheres os estromentos que antes tangião el Rey por então não fallou mais, sómente ao recolher lhe disse, eu verey a carta do Xinarau meu irmão, e responderey a ella conforme ao teu desejo paraque te partas alegre diante de mim: a que o embaixador sem responder nada se tornou a prostrar ao pé da tribuna pondo por tres vezes a cabeça no degrao em que estava assentado.» *Ibidem*, cap. 130. — «E tangendo as palmas a modo de alegria, entrarão dentro no junco, e hum delles que no aspecto parecia de mais autoridade me disse, antes, senhor, que peça licença para falar, te rogo que vejas essa carta para por ella me dares credito ao que disser, e saibas que sou esse que ella diz: e com isto me meteo huma carta na mão emburilhada num trapo bem gujo.» *Ibidem*, cap. 145.

Mercurio *tangendo* foles, castellos que matam brasa e a guerra morta; emfim que as armas á porta e os mouros entram em casa que isto é que me a mi corta.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 33.

Qual Petrarcha! inda m'agravo do Petrarcha, mui mais bravo que dez mil Petrarchas foi, boi que *tangeria* cravo.

*IBIDEM*, pag. 197.

Eis á porta está *tangendo*; todo o mal que te constrange, Leonarda, é aquelle que tange.

*IBIDEM*, pag. 181.

— «E porque eu começava de tanger bem me mandava ensinar, e me ouvia muytas vezes na festa, e de noite na cama, e me gabava tanto, e tantas vezes, que eu não cuydava em outra coisa senão em seruir, e aprender.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 205. — «Usam de huma maneira de cravos que tem muitas cordas de fio de Latam, *tangemos* com as unhas, que pera isto criam, soam muito e fazem muy boa harmonia: tangeu muitas vezes muitos instrumentos juntos concertados em quatro vozes que fazem muito boa consonancia.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 14.

Não sem pungente magoa os Lusos vião Hum tão novo espectaello tristonho, Desafinados Anafins *tangido* Os negros á porta em som medonho: Em rudes canções barbaras carpião Da humana vida o passageiro sonho; De nuveus sobre o Ceo pesado maouto, Qu'hum tom mais triste deo da morte ao canto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 43.

— *Tanger trombetas para varios signaes*

VOL. V. — 85.

*de guerra*; accommetter, recolher, montar a cavallo para sair ao inimigo com os fronteiros da praça, fazer signal de irem a cavalgada.

— Termo antiquado. Tocar, pertencer, dizer respeito.

— Celebrar em musica de instrumento.

— *Tanger as bēstas*; afanal-as, ou aos bois com agulhão, dar-lhes golpes para que espertem, e se apressem, ou andem.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Aprende alto e baixo, e como te *tangerem* assim dança; ou: Como me *tangerem*, assim bailarei.

— Genro pelo papo me vai *tangendo*.

— Já morreu por quem *tangiam*.

— Asno por lama o demo *tange*, e pelo pé o demo haja d'elle dó.

— A bēsta que muito anda, nunca falta quem a tanja.

2.) *TANGER*, s. m. Vid. Toque.

Tu qués que t'o faça aqui vir ter? Ah! que *tanger* tão francez! Passava amor su arco desarmado... Ah! meu bem se tu passáras passára amor tão ladrão; passou um com outro então tão amor, tão estôlaeáras.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 181.

— *Plur.* Termo em desuso. Tocatas, soadas, ou sonatas de instrumentos musicos.

*TANGERINA*, s. f. Vid. Laranja.

— Diz-se que é laranja oriunda de Tanger.

*TANGIDO*, *part. pass.* de *Tanger*.

*TANGIMENTO*, s. m. Termo antiquado. Toque, contacto, tocamento.

*TANGIVEL*, *adj.* 2 *gen.* Sensível ao tacto.

*TANGOMÃO*, s. m. Homem que na costa d'África vai ao sertão resgatar e comprar escravos. Vid. Sertanejo. D'esta palavra, de que usam as *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 16, § 6, tem sido a interpretação mui vária e discordante. Os que dizem que *tangomão* é o que foge, e deixa a sua patria, e morre fóra d'ella, ou por suas culpas, ou por seus particulares interesses, tocaram sem duvida no verdadeiro espirito da lei; pois se a sentença pronunciada contra os bens do *tangomão* ha de subir á presença d'el-rei, para decidir se elles pertencem ou não ao real fisco, fica manifesto que o dono morreu ausente e fugitivo. Não negaremos comtudo, que havendo passado esta palavra de Guiné a Portugal, se entenda particularmente dos que fogem e morrem por toda a Guiné e Cafaria.

*TANGUEIRO*, s. m. — *Uns tangueiros de latão mourisco.*

— *Adj.* — *Pannos tangueiros*; pannos de encachar.

*TANGUL*, s. m. Cobre da Barbaria.

*TANHO*, s. m. Assento baixo feito de taboa.

*TANJÃO*, s. m. Amigo de se poupar ao trabalho.

*TANJASNO*, s. m. Termo de historia natural. Ave que tem antipathia com os jumentos.

*TANJEFOLLES*, s. m. Vid. *Tangefolles*.

*TANJUDO*. Termo antiquado. Vid. *Tangido*. — *Campa tanjudá*; a toque de campá.

*TANNANTE*, *adj.* 2 *gen.* Termo de chimica. Que participa do tannino.

— Que participa da casca do carvalho, empregada no cortume dos couros.

*TANNATOS*, s. m. *plur.* Termo de chimica. Compostos salinos produzidos pela combinação do tannino, ou do acido tannico com as bases.

*TANNICO*, A, *adj.* Termo de chimica. Que diz respeito ao tannino.

— *Licor tannico*; solução d'acido tannico.

— *Injecção tannica*; injecção empregada contra a hemorrhagia.

— *Acido tannico*; o que se extrah do tartaro.

*TANNINO*, s. m. Termo de chimica. Substancia que se encontra na casca do carvalho, e em outros vegetaes, e que torna estas substancias proprias para corir as pelles.

† *TANNOGELATINA*, s. f. Termo de chimica. Substancia flocosa, insolúvel, e quasi indestructivel, composta de tannino, e gelatina, e formando a base do couro.

† *TANNOMELANICO*, A, *adj.* Termo de chimica. *Acido tannomelánico*; corpo que se produz expondo ao ar, n'um vaso chato, uma solução de tannino n'uma dissolução energica de potassa.

*TANOÁ*, s. f. A fabrica de pipás, e toneis, para agua, vinhos, azeites, etc.

*TANOAR*, v. a. Exercer o officio de tanoeiro.

— Figuradamente: Espancar alguem, dar-lhe pancadas.

*TANOARIA*, ou *TANOEIRIA*, s. f. Bairro de tanoeiros.

— Officio de tanoeiro.

*TANOEIRO*, s. m. Homem que faz pipás, toneis, barris, etc.

*TANQUE*, s. m. Reservatorio onde se ajunta agua, e que se considera como estagnada. — «Junto a estas capellas tem aposentos muyto grandes, com jardins e bosques espessos de grande arvoredo, e muytas invensões de tanques, e fontes, e bicas d'agua. E as paredes das cercas são forradas por dentro de azulejos de porcelana muyto fina, e por cima pelos espigons tem muytos leons cõ bandeyras douradas, e nos cãos das quadras curruchos muyto altos de diversas pinturas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 105.

— Termo de marinha. Reservatório feito de ferro para conduzir a agua nos navios.

— Reservatório, onde se conduzem as aguadas dos navios, feitos segundo as dimensões que elles tem no porão.

— Tanques *das polés*; logares próximos aos escovens, e separados do resto das cobertas, ou do convéz, por um madeiro que se prega de bombordo a estibordo, e dentro dos quaes estão as tinhas da baldeação; tem embornacs sobre si para escoar a agua que alli se derrama, servindo do preservar que ella molhe o resto do navio.

— Nos engenhos d'assucar serve de recolher o molaço que purga das fôrmas.

**TANQUIA**, *s. f.* Medicamento feito do ourupimento, e cal.

† **TANTALATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido tantalico com uma base.

† **TANTALICO**, *adj. m.* Termo de chimica. *Acido tantalico*; o peroxydo de tantalo.

† **TANTALICO-AMMONICO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um sal tantalico combinado com um sal ammoniaco. Diz-se do mesmo modo: *tantalico-calcico*, *tantalico-potassico*, etc.

† **TANTALITE**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido tantaloso com uma base.

1.) **TANTALO**, *s. m.* Termo de chimica. Metal novo, descoberto em 1801 na America do Norte, a que se deu tambem o nome de *columbium*.

2.) **TANTALO**, *s. m.* Personagem da mythologia.

† **TANTALOSO**, *adj. m.* Termo de chimica. *Acido tantaloso*; diz-se do oxydo tantalico.

**TANTEAR**, *v. a.* Vid. Tentear.

**TANTITO**, *A, adj.* Termo popular. Pequeno, pequena porção.

**TANTO**, *A, adj.* (Do latim *tantus*). Tão grande. — «É vendo-o tão gentil-homen, e o desejo com que lhe buscava descaço, lembrando-lhe juntamente com isto o engano que com elle nsára, o fim pera que o fizera, não teve aqui tanta força a morte de seus irmãos, que não virasse o odio em amor.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Anglaterra*, cap. 115. — «Tornando a enrestrar as lanças correram a tereceira carreira com toda a furia que os cavallos poderam levar, e encontrando-se em cheio dos corpos e escudos, foi de tanta força o encontro que os cavallos não se podendo suster, topando tambem um com o outro, vieram ao chão com seus senhores.» *Ibidem*, cap. 127.

Duro Amer! se pagava só tal vista  
Todo o mal que por ti me fez meu fado,  
Porque quizeste que a leveas o tempo?  
E se o assi quizeste, porque a vida

Me deixas para vér tanta crueza,  
Quando em não vê-la só vejo o remedio?  
CAM., SEXTILHA 3.

Comprou-me o amor,  
Sem lhe fazer preço:  
En não lhe mereço  
Dar-me desfavor.  
Dá-me tanto dor,  
Que ando apez elle  
Pelo que me deve.

IDEM, REDONDILHAS.

Nunca vi tal esperar,  
Nunca vi tal vantagem,  
Nem tal modo de agradar.  
Nossa conta he tão pequena,  
E ha tanto que he devida,  
Que morre de promettida,  
E peço-a ja com tanta pena,  
Que deponho a minha vida.

GIL VICENTE, FAUCAS.

— «Assentadas estas e outras cousas que aua pera fazer em Quilloa, em que Nuno Vaz mostrou ter tanta parte de prudencia como tinha de caualleiro: deixando' ali por official a Luis Mendez de Vasconcelos que viera em sua companhia, partiose pera (ofala.) Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 6. — «Vista esta carta pelo Rey Bramaa, lhe respondeu logo com outra cheya de muytas promessas e juramentos que tudo o passado poria em esquecimento, e que a ello proveria com hum estado de tantas terras e rendas que ficasse bem contente, o que despois lhe cumpriu bem mal como adiante direy.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 149.

Pouco traz isto os tres que governavão  
Juntamente co' o moço aquella terra,  
Vendo chegado o tempo em que esperavão  
Descubrir o que seu espirito encerra.  
Com tanta pressa o exercito ajuntavão  
Para darem effeito áquella guerra,  
Que dez mil de cavallo juntos tinhão  
E quinze mil dos outros que a pé vinhão.

F. D'ABRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC, CANT. 8, est. 94.

— «Nelles andamos tres dias, leuan los no tempo á parte do Sinde, e posto que o vento aqui se mudou, não se virou com tudo a furia delle, que nunca os males facilmente se mudão. Estando de tãtas angustias cereados, leuanta o Piloto hum grande brado dizendo.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 10. — «Sorrirãose tolos, festejando muyto a afeição que neste particular mostramos. E depois de estarmos aqui cousa de meya hora, nos leuarão ao jogo da choeca, onde Ochaã com os mais a jugaram a caualo, com muita desenuolura, e graça. inla que com tantas gritas, como elles costumão fazer em qualquer pequeno excesso.» *Ibidem*, cap. 15.

— «Pois em nenhuma parte da Europa se dá a acia com tanta perfeição como em Portugal, como notaõ os authores Italianos, e só falta occuparem-se mais neste arteficio.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 4. — «E as cinco estrellas significão o Cruzeiro do Polo Antartico, por o Brasil ficar no outro Emispherio; o Leão, o valor, com que se houve na Conquista daquella Capitania, por serem proprios dos Coelhos os cinco castellos por outras tantas povoações, que na Capitania fizera.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 16. — «Quer dizer, que de não se pejarcm de Deos, nem do mundo, vieraõ á tanta dissolução, que não perdoaraõ a nenhum genero de maldade, e assi pedia o mesmo Rey Santo a Deos, que confundisse, e enuergonhasse a seus inimigos, atendo que esse era o mais certo meio de sua emmenda.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, fol. 72, col. 2. — «Por morte de Nero (que com tanta alegria foy ouvida do Senado e povo Romano) aclamarão, e obedeceirão por Emperador a Sergio Galba, sendo o primeiro que sem adopção nem parentesco algum com a casa dos Cesars, entrou na Monarchia só pelo direito das armas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 8.

Asia de *tantas* maravilhas chã  
Das margens do Meoõ, do Ganges, do Indo  
Grinaldas te prepara, e t as enastra.  
Tão bellas, quaes as pinta o China astuto.

J. A. DE SACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Esses nossos hourados companheiros  
De tanta cicatriz innocridos,  
Que a espada tantas vezes impunharam,  
Tanto sangue verteram por seguir-nos,  
Por defender da patria a sancta causa,  
De suas vidas acaso a mesma patria  
Não nos confiou a nós cuidado e guarda?

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— *Outro tanto*; igual porção, a mesma cousa ou cousa identica. — «Se alguma mulher se obrigasse a outrem por cousa, que a ella pertençia: assy como se ella comprasse a herança d'algum defunto, e se obrigasse a algum creedor do dito defunto por alguma divida, em que elle fosse obrigado; ou se alguma mulher obrigada a algum seu creedor, ao qual ouvesse dado certo fiador, ella depois se obrigasse a aquelle seu fiador, que a fiara por outra tanta quantidade, como fosse a da primeira obrigação, em que a elle primeiramente fiara.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 18, § 7. — «Se ella tanto de-seja servir-se dellas, respondeu o do Salvage, mal andastes em não buscardes-me mais cedo, que trazia outras tantas, e fora o serviço maior: comtudo nem estas a servirão, nem eu confessarei o que quereis, que seria confessar mentira.» Fran-

cisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 130.

— Tão grande espaço. — «E tambem em modo de premio do trabalho de tão caminho, era dada ao embaixador huma cruz pequena da feição da que leuana pera elRey que lhe lançauão do collo: com a qual elle ficaua liure e isento de toda a seruidão, e preuilegiado na terra donde era natural, ao modo que entre nós são os commendadores.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 4.

— Tão grande quantidade, tão grande porção. — «A Senhora Condeça Fabricia merece encontrar o Lobo, pois que vay tantas veses ao Bosque contra o conselho de seu marido.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 52.

Do privado interesse ignora a meta,  
E nem se muda, nem se altera, como  
Tantas vezes no Mundo amor se muda.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Emprega-se como correlativo a *quanto*. — «E se ouverem officios mais pequenos, assy como Taballiães, Escriuaães, ou outros Officios, per que ganhem de comer, pague cada hum pola primeira vez tanta conthia, quanta ha de pagar o que ouver conthia de cinco mil libras; e sua barregaã a meçada da dita conthia: e com estes andem os Celorgiaães, e suas barregaãs.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 13.

— Tanto, pedindo *que*, significa *tal*. — «Estando Affonso d'Albuquerque nesta prática, foi tanta a furia da nossa gente, havendo por injuria aquella soltura dos Mouros em sua face, que com impeto de vingança começou a correr huma voz per todos: *A elles, a elles.*» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4. — «A qual era tanta que todos os çápos eraõ chevos della, sem aver cousa que pudesse romper por nenhum caminho, e chegados assy com esta ordem, ou antes desordem, ao castello de Lautir, que era o primeyro forte de nove espias que tinha o campo, em que avia huma grande força de soldados, achamos ja nelle hum principe filho del Rey da Persia chamado Guijay Paraõ, o qual el Rey aly tinha mandado para levar o Mitaquer consigo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 120. — «Foy, e prende muytos homens, e outros degradou da cidade, e emprazon pera a Corte, e pos nisso tanta força, e diligencia, que pacificou tudo. E porque alguns homens ficaraõ escandalizados delie, mandarão a el Rey huns grandes capitulos de cousas que a fizera.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 151. — «ElRey D. Afonso V. armou a seu irmaõ o Infante D. Fernando Cavalleiro com tanta solennidade, que quasi o menor apparatus desta pompa foi prece-

derem diante deste magnifico acto mil tochas, quatrocentas levavaõ Cavalleiros, e as seiscentas Esecudros dos mais luzidos da Corte, todos vestidos de hum traje, e librè.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 28.

— De tal gradação.

— Tanto *elle como os mais*; assim elle como os outros.

— Com tanto *que*; com tal condição que. — «E dizemos, que se ao tempo da venda e compra o comprador pensava seer a cousa do vendedor, ainda que esse vendedor lhe nom promettesse a compoer a dita cousa, no caso que lhe fosse veencida, esto nom embargante será theudo a lha compoer, sendo-lhe vencida, com tanto que seja per elle nomeado, e chamado por autor aa demanda ao tempo que deve, como suso dito he.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 57, § 12.

— LOC. ADV.: Por tanto. Vid. Por tanto. — «E por tanto Dizemos, que se alguma das partes dissesse, que a outra lhe ficou a fazer Escripura desse contrato, e depois lha nom quiz fazer, e por tanto ho nom pode provar per escripura.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 57, § 6.

— «E por tanto em todos estes casos e outros semelhantes essa conveença nom tem firmidão, nem pôde valer, senam des que a Escripura he feita, e leuda, e assinada pelas partes; e por esta razom, segundo direito, cada huma das partes se pode afastar afora, ante que firme essa conveença por seu nascimento.» Ibidem, liv. 4, tit. 56, § 4. — «E se depois que a dita venda fosse de todo acabada, o comprador vendesse, desse, ou escambasse a cousa comprada a algum outro, nom leixaria por tanto o vendedor de poder demandar o dito comprador polo beneficio d'esta Lei.» Ibidem, tit. 45, § 7. — Por tanto hum dos maiores castigos, com que Deos ameaçava antigamente seu povo, era dizendo-lhe, que deixaria aquella Republica sem Capitães, e soldados.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 1. — «E por tanto vollo mando outra vez pera que vos diga algumas cousas que lhe dixee, e vos peço que o que vos o dito Coiealcam pedir o façaes, e o nam detinhaes, e o despacheis celo, e me enuieis alguns mestres de fundir artelharia, e bombardeiros, e eu os contentarei como elles quiserem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 11. — «E por tanto o setimo grao he dos pacificos, dos quaes diz o Senhor, Bemaventurados os pacificos, ou negociadores de paz, porque elles seram chamados filhos de Deos, que he Deos de paz, e amor. Os dous derraleyros degraus desta celestial escada, sam dos que padecem persegições por amor de Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «E porque o primei-

ro peccado (que foy a rayz do peccado original em que nascemos) começou em a molher porquãto ella foy a que induzio Adam a peccar: por tanto dobrou Deos a pena na molher que paria filha: estabelecendo que a que paria filho ficasse euitada da entrada do templo por espaço de quarenta dias: e a que paria filha por espaço de oitenta.» Ibidem. — «E por tanto, divino he o conselho do mesmo S. Paulo, quando diz: *Nemo se seducat: si quis videtur inter vos sapiens in hoc seculo, stultus fiat, ut sit sapiens. Sapientia enim hujus mundi, stultitia est apud Deum.* Não nos enganemos huns com outros, e cada hum consigo. Se algum de nós, não digo he na realidade, mas, parece sabio, saiba, que para na verdade o ser, he necessario fazerse nesco.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, pag. 315.

— Entre tanto. Vid. Entretanto.

Entre tanto o Deaõ confuso, afflieto  
Passava as horas, na memoria tendo  
Do lardeado Gallo o infausto annuncio.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— Tanto *por tanto*; preço igual, ou recompensa igual ao que se nos deu, ou fez. — «E querendo-a aver tanto por tanto, a elle deve seer vendida, e quando a assy nom quizesse aver, poderá esse foireiro vendella a quem lhe prouver, com tanto que nom seja das pessoas defesas em Direito.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 37, § 4. — «Despois que naceo esse menino, vinha, casa, ou herdamento, que seja d'avoenga deste menino, ou menina, bem poderom demandar, e aver esse herdamento tanto por tanto, depois que forem de revora comprida, se a venda fezerom depois que foram nados.» Ibidem, tit. 38, § 2.

— *Algum tanto*; pouco. — «Chegando-se mais a elles, conheceu que eram Francião e Onistaldo, de que algum tanto ficou contente, crendo que dando-lhe conta do que a Palmeirim aconteçera, estimariam pouco o trabalho de o ir buscar, que este é um bem que a amizade tem, os grandes perigos estimal-os pouco nas cousas onde se ella ha de mostrar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 55. — «E tornando algum tanto em seu accordo, pondo os olhos nella, começou dizer: Senhora, agora vejo o que não cuidava e já me não espanto fazer tamanhos extremos este vosso cavalleiro, pois por tamanho extremo se combate.» Ibidem, cap. 60. — «E lembrevos o que lhe vistes fazer em Quansy, e por aly julgareis o que vos podem fazer a vós. Os Tartaros ficaraõ algum tanto espantados de nos verem altercar huns cos outros, e falarmos alto, que he cousa que elles entre sy não costumão,

e nos reprehenderão com boas palavras, dizendo, que mais proprio era das molheres fallarem alto e desentoado, pois não tem froya na lingua.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 118. — «A que elle respondeo algum tanto agastado, bofê senhores, que quanto á minha, eu a estimo agora tão pouco, que se algum destes barbaros na quisesse jogar á primeyra, vos certifico que eõ qualquier duas sotas a metesse logo no primeyro invito, porque bem entendido está que não he osta a gente que nos ha de dar a vida pelo resgate que pretenda de nós, como fazem os Mouros de Africa, e ja que assi he tanto monta oje como a menham.» *Ibidem*.

— *Tanto que*; logo que. — «E dizemos ainda, que tanto que a venda e compra he firmada per consentimento das partes, deve logo primeiramente o vendedor d'entregar a cousa vendida ao comprador, o dos y o comprador deve logo pagar o preço ao vendedor, por que assi foi vendida.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 60, § 2. — «E tanto que foy manhã, querendo Jorge Cabral passar em busca dos Amoneos, não o consentiraõ os Vereadores, o sobre isso lhe fizeraõ grandes requorimentos, com o que sobreestove.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 2. — «Os poucos que escapamos deste miseravel naufragio, que não forão mais que vinte o quatro, a fõra algumas molheres, tanto que a menham foy clara conhecemos que a terra em que estavamos era do Lequio grande, pelas mostras da ilha do fogo e a serra de Taydação.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 138.

*Tanto* que estes louvores acabárão

Em damno dos Christãos logo entenderão,  
Que este acto por tão pio cutão julgárão  
Como est'outro que pouco antes fizérão.  
Logo algumas bombardas assentárão  
Daquellas que os Christãos antes perderão,  
Junto d'hum caes que estava edificado  
Lá onde o Maudouim he nomeado.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, *caut.* 11, est. 70.

— *Um tanto*; uma quantia. — «Estando na qual prosperidade de fortuna faleceo, deixando hum filho per nome Mamud Ná, ao qual ellRey de Delij confirmou naquelle estado que tinha seu pae: com lhe pœr encargo de pagar cada hum anno maes hum tanto do que o pae pagaua.» Barros, *Decada 5*, liv. 2, cap. 2.

Sabê-la, e tua franqueza — tam notavel!

Me animo é differente, opposta á d'elle.  
E logo no sonado heido imagina-la.  
Aberta e nuamente. Em vivas cores  
Heide pintar o estado miseravel  
Da patria, o nosso; o abysmo a que a arrastamos  
Se, para não quebrar, nossa virtude  
Não dobra um tanto no peso da fortuna.

CAHRETT, *catão*, act. 1, sc. 3.

— *Não tanto*. — «Senhor Albanis, disse Florendos, quem as armas exercita não se ha de escandalisar de qualquer mudança, que nellas ache. Arnalta merece muito, porém não tanto, que com isso se deva escurecer o merecimento de outras, que lhe a ella não devem nada: folgá deste desastro vos acontecer entre vossos servidores o amigos, que se em outra parte fõra, tiveres mais que sentir.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 103. — «E pois qualquer destes moços que elle commettesse, por causa do grande apparato que trazia, desesperava os nossos, com que lhe dava dobrado animo do que tinham; e devia elle Pate Unuz commetter este negocio não tanto á força de braço, mas com parte de prudencia, e de vagar, e não tão apressado como vinha.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 5.

— *Nem tanto*.

Uma hora  
Breve, escassa...

Nem tanto porventura!

Oh, Catão, aproveita-a, que...  
CAHRETT, *catão*, act. 5, sc. 6.

— *Tanto mais*. — «As damas, que muito affeiçãoas eram ás cousas de Flórã, d'alli por diante o foram tanto mais, que nenhuma sua lhe podia parecer mal. A donzella, que viu que o imperador e todos davam a aventura por acabada, disse em voz alta.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 91.

— *Não mereço tanto*; não sou digno de tanto.

A mi não me fizeste

Alguna semrazão; que bem conheço

que tanto não mereço;

Fizeste-a áquelle bem firme e sincero

que saba que te quero,

Em lhe tirar a gloria merecida.

Perca, quem te perdeu, tambem a vida.

CAMÕES, *EOLOGA 4*.

— Dizemos multiplicando, *dous tantos*, o dobro; *tres tantos*, o triplo, etc.

— *Tantos por tantos*; em igual numero de ambas as bandas, ou partidas.

— *Comprei por tanto*; comprei por tal preço.

— *Em tanto*; em tanto modo, a tal ponto, em tão grande maneira.

— *Tanto é verdade*; é tão verdadeiro.

— Diz-so fallando com incerteza do que excede ao numero fixo de dezenas, contenas, e não entra na casa seguinte.

— *Sessenta e tantos*.

— *Sinto tanto os teus males, como o sentia se fossem proprios*; com o mesmo grau de dor.

— Tomado adverbialmente: *Tanto*; tantos mezes, por tão largo tempo.

Mundo, se te conheço nos.

Porque tanto desejas nos

Teus enganos?

E se así te queremos,

Mui sem causa nos queixamos  
de teus danos.

CAM., *CANTA 2*.

— «Essa pergunta, senhor cavalleiro, disse o crmitão, vos não quizera ouvir, que me pareceo que nasce do desejarde haver batalha com qualquer delles; e porque cada um ó pera tanto, que não sei se bastarão pera o vencer os meliores tres cavalleiros desta terra, tirai-vos d'esse pensamento.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 106. — «Isto o fez apertar tanto com os outros, que a um derribou um braço com a espada, o quarto deu comigo no mar, onde com o peso das armas foi afogado.» *Ibidem*, cap. 115. — «Que posto que nellas o desamor seja de mais dura que o amor, vél-o perseverar tanto em seu serviço e fazer obras muito pera estimar, e além d'isso ser mancebo e gentil homem, que ante ella tinha muito preço, lhe voltou algum tanto a vontade, o favorecia suas cousas com alguma mais affeição do que sohia.» *Ibidem*, cap. 130. — «E estando ellRey em Almeirim, vindo hum dia da caça foy assy de caminho a casa da Raynha, e teve com ella ajuntamento: a Raynha tinha em hum Anel huma esmeralda de muy preço, que muy estimava, a qual por esquecimento não tirou do dedo, e se lhe quebrou em pedaçõs. E quando assi a viu pesandolhe muyto disse a el Rey: Senhor, a minha esmeralda com que tanto folgava he quebrada.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 1.

Da Geometria portentosas Linhas,

Em que tanto s'exalta o engenho humano!

J. A. DE MACEDO, *VIAGEM ESTÁTICA*, cant. 1.

*TÃO*, *adv.* Vid. *Tanto*. — «Cada um pôz os olhos em si e vendo suas armas rotas, e tão forte inimigo diante, não sabiam que esperassem, senão aquelle dia ser o derradeiro dos que tinham de vida. Pouco se detiveram que não tornassem a sua portia, não podendo soffrer tamanho repouso.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 36. — «Eu estou tão espantado, disse Primalião, que todas as cousas, que d'antes sohia ter em muito, se devem estimar pouco em comparação desta.» *Ibidem*, cap. 35. — «Eu vos digo, disse o outro, que tão offerecido estou a me perder por ellas, que não partirei daqui sem levar o escudo comigo: o folgára que fõra por batalha, pera mais meu gosto: porém, pois não acho com quem a faça, levei-o-hei sem ella; ao menos por onde fõr, se a imagem delle me der algum cuidado, pondo

os olhos nella ficarei logo contente.» *Ibidem*, cap. 127.

Estava a Ilha á terra *tão* chegada,  
Que um estreito pequeno a dividia:  
Uma cidade n'ella situada,  
Que na frente do mar apparecia.  
CAM., LUS., cant. 4, est. 103.

— «Todos os naturaes da terra acudiram á praia, e vendo fazer aquillo a hum homeu, que hia com nome de Governador, estavam pasmados de cousa tão feia.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 2, cap. 5. — «Soltão Mahamude Rey de Cambaya era tão máo, e tão cruel, que aborrecia a todos os vassallos. E de muitas brutalidades, que delle se contaõ, só duas diremos pera prova bastante de sua maldade.» *Idem*, *Decada* 6, liv. 10, cap. 16. — «E eram *tão* contentes do modo deste ganho, que partidos alguns juncos delles pera sua terra, se leixou alli ficar hum filho de hum Piloto em modo de Capitão de tó cem delles a ganhar sua vida naquellas obras, por ser mancebo que com a communicação dos nossos tomou a lingua, e folgava com a conversação delles.» Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 6. — «E para notarmos bem a causa deste *tão* desacostumado estrondo, nos pusemos a olhar o donde procedia, e vimos que era de aver em cada huma destas casas quarenta fornalhas, a razão de vinte por banda, com quarenta bigornas muyto grãdes, em cada huma das quais malhavão oito homens a cõpasso *tão* apressadamente, que quasi não davão lugar aos olhos para o enxergarem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96. — «E voltandose para nós nos disse, vós outros idevos muyto embora, e a menham a estas horas estay prestes para quando vos eu mandar chamar, e com isto nos fomos todos *tão* contentes quãto era razão.» *Ibidem*, cap. 121. — «E dalli foy logo para sua casa, aonde com grande alvoroço, o contentamento deu conta do que passava a sua mulher, a seus filhos, e parentes, de que todos ficãrão muyto alegres, e se deraõ por isso muyto alviçaras huns aos outros, como entre elles se costuma em desposorios *tão* honrados como estes.» *Ibidem*, cap. 199. — «E por mais leys, que se façã contra esta gente *tão* perniciosas à Republica, não há executallas, ainda que sobre isto se fizerãõ muitos discursos, e livros, que andãõ impressos por muitas partes de Hespanha.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 6. — «Pelo que em corroboração deste *tão* importante intento se poderiãõ ordenar os meios seguintes, com que se acariariãõ mais casamentos convenientes para as mulheres nobres, e fidalgas.» *Ibidem*, cap. 7. — «Nem contra isto se pôde dizer, que se assim for, não quererãõ os homens casar com *tão* pequenos dotes,

porque como todos forem desta sorte, forçosamente os ão de aceitar, como vemos, que acontece hoje a todos os Morgados.» *Ibidem*. — «He *tão* necessaria a conservação das cousas, que igualmente as produzio a natureza com os meios convenientes para sua defensão.» *Ibidem*, Disc. 2, cap. 1.

De meus avós que apresento  
atados nestes cordões.  
Ora deixe-me co'o cargo,  
eu estudarei *tão* largo  
que no estudo faça calo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 151.

Mais vos digo  
que é *tão* diabo consigo  
este mal, que, mal peccado!  
mais se tira ao mal cuidado  
que ao bem que é mais nosso amigo.  
*IBIDEM*, pag. 307.

— «As quatro filhas de Esculapio, *Hygæa*, *Panacea*, *Aegle*, e *Jaso*, forãõ *tão* adeosadas na Medicina, que o Oraculo della Hippocrates tomou as primeiras duas por testemunhas da sua doutrina. *Appollinem medicum, et Æsculapium, Hygæamque, ac Panaceam juro*. De *Aegle* e *Jaso* fas memoria Hermitippo; e de todas quatro, Plinio.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 248, § 74.

Ei-lo que cita Ciceros, Virgílios,  
Sobrados rasgos de eruditas plumas.  
*Tão* longa elle estirou sua parlenda,  
Que a maldita relé teve azo, e folga,  
De o vergêõ em mil partes destruirem.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 40.

Do fogo que despêda a copia iugente  
Não lie enfraquece a força igual, eterna,  
*Tão* luminoso brilha, e ferve agora  
Como arde, fulgurou no instante, e dia  
Em que acodio do Nada á voz do Eterno.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. I.

— *Tão grande*; grande a tal ponto. — «Em *tão* Alentejo he *tão* grande o numero de homens, que desejaõ aforar titulo para huma casa; que na Freguesia da Caridade termo de Monçaris tem o Cabido de Evora huma Aldea de muitos moradores numa herdade sua deste nome, e cada hum destes moradores aforou ao Cabido sòmente o sitio para fazer a casa, dando cada anno do foro hum cruzado por elle.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 5. — «Foi del Rei D. Sebastião particular accetto, fiando-lhe os maiores negocios, e lugares do Reino; fez diversas embaixadas a Castella, França, Roma, e Saboya. Foi do Conselho do Estado, e unico Veador da Fazenda; e entre cãgos *tão* grandès, acabando valido, morreo pobre.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— A tal ponto, em tanto modo. — «Hum homem honrado disso hum dia a el Rey mal doutro, dizendo, que sendo casado com huma muyto honrada, e muyto boa molher, era *tão* máo que tinha vinte mancebas.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 103. — «Mas dirmeis que ainda que a Cruz de Christo prometa todos esses bens, que he *tão* espantoso o nome della por quão significador he de trabalho, que he para espantar auer poucos que a sigão. Ao que vos responde S. Basilio por mym, dizendo que, *Tristium post Crucem Domini mutata est natura rerum*.» Paiva de Andrade, *Sermões*, pag. 246.

Para moço d'esta clima,  
porque em *tão* máo não se alague,  
do pão fazer-lhe azorrague.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 435.

E mais  
ha de ir *tão* das arriladas,  
*tão* preites...  
*IBIDEM*, pag. 459.

— «Vemos maridos *tão* industriosos, que neste mesmo accidente desgraçado, achão os meyo de fazer fortuna, mudando os cornos imaginarios em Cornucopias de verdadeyra abundancia.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 12.

— *Tão apressadamente*; com tanta pressa. — «Alem disto achamos a El Rey casado outra vez com a Infãta Dona Teresa Florentina, filha de Dom Sãcho Abarea Rey de Navarra, *tão* apressadamente, que ou Artiga viveo pouco casada com El Rey, ou não foy mais amiga sua; que a meu ver he o *mays certo*.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 21.

— *Tão louco*; louco a tal ponto.

Folguei d'espreitar aquelle compadre,  
mas não *tão* louco  
que descubra mais ser elle.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 253.

— *Tão particularmente*; com tanta particularidade. — «Dom Francisco de Alameda posto que não teusses sabido *tão* particularmente a successãõ destes Reys como ora contamos: todavia per Mahamed Anconij soube como o pouo não estava muito satisfeito deste Habraemo, e quanto todos desejanãõ alevantar Rey que fosse maes chegado a linhagem verdadeira delles, e a causa porque o sofriãõ.» Barros, *Decada* 1, liv. 8, cap. 6.

— *Tão pouco*. — «E disserãõ para o Mitaquer, inda, senhor, que os não mandares vir ante ty para mais que para lhe matares a fome, por não morrerem á miséria, como parece que onvera de ser, não fizeste *tão* pouco que não fosse ganhares esses nove escravos, que para te servirem em Lãçame te hãõ de ser muyto bõs, e

quicá que tambem para os venderes por mais de mil taéis, do qual dito hums e os outros estiverã entre sy graccião hum grande espaço.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 119.

— **Tão prestes**; tão prompto. — «E o capitão com a mais gente que pode, porque não poderião tão prestes desembarcar, foy dar sobre elles, com os quaes pelejão, e sendo os Mouros muyto mais os desbaratou todos, e matarão noucentos Mouros, e forão muytos feridos, e captiuarão quatrocentas almas, homens, e molheres, que trouxerão a estes Reynos com muytos cavalloos, e outro muyto despojo, e isto sem nenhum perigo dos Christãos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 67.

— **Tão cedo**.

Não leva ella a nomeada  
tão cedo; não digo nada,  
caio-me, que morrem muito.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 389.

— **Tão alto**; alto a tal ponto. — «De agradecimento, por se dignar este Senhor de o admitir em sua presença, e de o chamar para exercicio tão alto, e que he proprio dos Anjos.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 21.

**TÃO BEM**, adv. Vid. Tambem, orthographia mais em uso.

**TÃO SOMEMTE** Vid. Tamsomente.

1.) **TAPA**, s. f. Termo de alveitaria. A primeira das quatro paries, de que consta o casco das bestas.

— Termo de artilheria. Especie de taço á feição da bocca da peça, com enfeites torneados e fiavel, que se liga á mangueira da mesma peça; serve de a tapar, a fim de que não entre humidade que inutilise a carga.

2.) **TAPA**, s. m., ou f. (Do francez *tape*). — Um, ou uma tapa; uma bofetada, golpe; d'aqui vem *tapa-bocca*, *tapa-olhos*, etc.

**TAPA-BOCCA**, ou **TAPA-BOCCA**, s. f. Pancada para fazer calar.

— Figuradamente: Couza que impõe silencio.

**TAPADA**, s. f. Cerca de arvoredo, e matta onde se cria caça, tapada com muro, ou parapeito. Vid. Parque, Coutada, e Cerrado.

**TAPADEIRO**, s. m. Tampa.

**TAPADO**, part. pass. de Tapar. Coberto com tampa. — «Outros vinhos tambem de outra seita que se chamavão Taxilacens, que morrem inda muyto mais bestialmente que todos estoutros, porque se metem em lapas muyto pequenas, e muyto tapadas que ja para isso tem feitas ao proposito de sua tenção, e fazendo dentro grandes fumaças de cardos e ramos de trovisco verde se deixã assi afogar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 161.

— **Mulher tapada**; mulher incapaz para o coito, tendo tapada a entrada da natureza.

— **Embuçado**, com o rosto coberto.

— **Fechado**.

Razão, rica tella  
parece-te bem assi n'esta sela?  
e tuas Pot-meias a pés de peccados,  
ah! baixos descuidos, ah! olhos *tapados*  
cheios de nuvens, de cal, de remeda.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 99.

— «No Levitico se mandava, que o homem leproso tivesse a cabeça descuberta, e os vestidos descozidos, e a boca tapada com os mesmos vestidos: *Habit vestim.ata dissuta, caput nudum, os veste contextum*. Toda a virtude imperfeita tem suas nodas de leprosa: e para estas se curarem, devem descobrir-se, tapando juntamente a bocca para a desculpa dellas.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, pag. 22.

— **Tocido bem fechado**. — **Panno tapado**.

— **Amor tapado**.

Amor *tapado* parece  
que é filho d'atafoneiro,  
e que traz algum argueiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 425.

— **S. f. plur.** As embuçadas, mertrizes.

**TAPADOR**, s. m., ou **TAPADOURA**, s. f. Peça do tapar.

— **Tapador da caldeira**.

— Cesta, panella, testo.

**TAPADOURO**, s. m. Peça do coche, que está na ponta do eixo, e sae fora da roda.

**TAPADURA**, s. f. Vallado, tapigo, tapume, sebe, qualque: cerca de quinta.

**TAPAEMBORNAES**, s. m. plur. Termo de nautica. Peças de couro que tapam os embornões por fóra, para não entrarem por elles as ondas.

**TAPAGEM**, s. f. Tapigo, tapume, cerca de agro, ou quinta. Vid. Tapume.

— Cerca de defensão militar.

— No Brazil chamam *tapagem* a que se faz com varinhas nos rios, onde se lançou cóca, ou tingui para metter nos vãos, cóvos, ou giquis, onde o peixe vem cair.

**TAPAMENTO**, s. m. Tapigo, tapume, cerca de sebos.

— **Parede de tapamento**; parede que divide os quartos, e camaras umas das outras, e tapam em redor a sua capacidade.

— **Tijolo de tapamento**; tijolo proporcionado para as paredes de tapamento, e usos, pouco largo. Vid. Tabique.

**TAPAOLHO**, s. m. Termo popular. Bofetão pel'os olhos.

**TAPAR**, v. a. Cobrir com tampa, ou tapadoura.

— **Encobrir**, occultar, fechar. — «A bocca do peccador tapa a sua maldade, quando a portente escusar: e a maldade tapa a bocca do peccador, quando pela mesma escusa o acabou de convencer. Com que o seu escudo se torna em lança, e a desculpa em nova culpa.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, pag. 23.

— **Tapar a bocca a alguém**; fazel-o calar, com peita ou razão convincente, fazer que se não queixe, ou que não reprehenda aquelle a quem se tapa a bocca.

Moço, queres-me matar?  
Que desculpa posso eu dar  
Melhor qu'este meu cuidado?  
E não ha mais que fazer?  
Com isso a bocca me tapa  
Para mais nada dizer?

CAM., AMPHYTRION, act. 5, sc. 4.

— **Encobrir**, fechar, escurecer.

Não av virão Timóteas, e Hiparco,  
De Pitheas os calculos fallirão.  
A vista lhes *tapou* nevos sombria  
Qu' em sceulos depois rompeo o aeaso.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Mas se o frio he maior, candidos velloos  
Coudizados do vento os campos cobrem,  
Quando o Inverno desprega inertes azas,  
Com triste escuridão *tapando* os ares.

IDEM, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 1.

— **Tapar a bocca a alguém**; fazel-o calar com medo.

— Cercar com sebe, grades, muros, paredes.

— Tapar a casa de taipa de sebe com barro nos vãos da grade.

— Figuradamente: Tapar os olhos á consideração do perigo; desatender, não querer reflectir, fechar os olhos.

**TAPEÇARIA**, s. f. Os pannos da armação, e concerto das casas, colgaduras, tapizes, usados de commum pelo iaverno. Vid. Tapeçeria.

— Figuradamente: A relva, e flores do prado. — «Entrados na cova estes cavalleiros e outros muitos, acharam-na tão grande em si, que parecia um labyrintho, e da uma o da outra parte estava toldada de tapeçaria, em que aquellos tão preçados infantes Palmeirim e Floriano tanto tempo se criaram, que eram pelles d'alimarias, que o Salvage e seus lobes tinham mortas por espaço de muitos dias, que nella viveram.» Francisco de Moraes Palmeirim d'Inglaterra, cap. 49. — «E polas torres, e muros, e lugares mais altos da Cidade, e Villas ania muytas bandeyras de suas cores e armas, e muytos tiros de fogo, que em chegando todos juntamente tiravão, e muytas festas e folias de homens e moças muyto bem vestidas, e as ruas armadas de tapeçarias, enramadas, e espadanas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 121.

**TAPECEIRO**, *s. m.* O que faz tapece-rias.

**TAPECERIA**, *s. f.* Vid. Tapeçaria.

**TAPERÁ**, *s. f.* Termo do Brazil. Quina, ou fazenda, que algum tempo se grangeou, e que depois se abandona, e deixa fazer matto, ou sapezal, por canga-çã.

**TAPETADO**, *part. pass.* de Tapetar. Vid. Tapizado.

**TAPETAR**, *v. a.* Vid. Tapizar.

**TAPETE**, *s. m.* Alcatifa de cobrir o solho da casa, bancos, escadas, etc. Toma-se por peça com que se faz e cobre a cama, á maneira dos gregos e romanos. — «E em toda a mais largura da casa estavam assentadas em alcatifas e tapetes ricos muytas mulheres moças muyto alvas e muyto fermosas, que segundo o esmo dos nossos, seriam mais de duzentas. Esta casa, assi na maravilhosa fabrica della, como na grande ordem e concerto de tudo o que nella avia, affirmo em verdade que representava huma tão rica, tão hñrosa, e tão extraordinaria magestade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162.

**TAPIA**, *s. f.* Taipa.

**TAPIA DO BRAZIL**, ou **PÊ DE MORTO**, *s. m.* Termo de botanica. Arvore da America. O fructo d'esta arvore é parecido com a laranja.

**TAPIGO**, *s. m.* Sebe de matto travado, tapagem. Vid. Tapume.

— Tomadia que se faz nas terras dos concelhos.

— Póde ser tambem pejamentos de baldios, ou tomadas, e usurpações com cereas, dos pasceiros, e logradouros ge-iaes, e do commum, ou concelho.

— Tapigos de bocas de ruas, para as defender ao inimigo; tranqueira, tran-quiã, atalho, cortadura que veda a en- trada como as das lavouras as vedam do gado, que os destrúa.

**TAPIÓCA**, *s. f.* Bolo feito da gomma de mandioca meio secca, cozido no forno de cozer a farinha.

— Bolo de tapióca, farinha de tapióca; bolo, farinha da dita massa, ou goma que assenta na manipeira espremida da mandioca ralada, ou moida.

**TAPIRETE**, ou **ANTA DO BRAZIL**, *s. m.* Termo de historia natural. Animal da America meridional.

**TAPIZ**, *s. m.* Vid. Colgadura, e Tapeçaria.

**TAPIZADO**, *part. pass.* de Tapizar. Ornado, coberto com tapiz.

— Figuradamente: *Á terra tapisada de boninas.*

Na Terra *tapisada* de boninas, Surgem Seres organicos, e nova No local movimento a vida mostrão; A fórma he varia, o numero infinito; A formosura, o talhe, o gesto assombra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

**TAPIZAR**, *v. a.* Ornar, cobrir com ta- piz.

— Figuradamente: Tapizar a terra de boninas.

**TAPONA**, *s. f.* Termo popular. Panca- da forte, que se dá para causar dôr.

**TAPULHO**, *s. m.* Peça com que se ta- pa, ou rôlha.

**TAPUME**, *s. m.* O mesmo que *tapa- gem*.

põe *tapume* a fonte limpa, nada á tudo, tudo a nada, são emfim estes perfiz.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 303.

**TAPUYA**, *s. 2 gen.* Gentio do Brazil.

**TAQUARA**, *s. f.* Canna brava do Bra- zil, taboca, mais grosseira que as da Eu-ropa.

— Taquara *açú*; mui grande em altu- ra de muitas varas, grossa e solida, em cujo ôco os indios guizam comer, e d'el- las se fazem escadas seguras, e mui le- ves para armar egrejas, e edificios mui elevados.

**TAQUARAÇU**, *s. m.* No Brazil dá-se esta denominação á bambueira.

**TAQUARAL**, *s. m.* Selva de taquaras, tabocal.

**TAQUIGRAFO**, *s. m.* Vid. Tachigra- pho, orthographia mais correctã.

**TARA**, *s. f.* O abatimento, que se dá pela estimativa ao peso de algum genero em razão da caixa, sacco, ou outra capa em que vem guardado, e incluso, e den- tro do qual se pesa a *tãra das caixas*, ou *caixões d'assucar*, *dos succos de café*, etc. Em certos volumes, fardos, e caixas a tara vai marcada, indicando o que a capa, sacco, ou caixão pesou antes de se enfiardarem, ensaccarem, encaixarem os effectos.

— Figuradamente: Falha, quebra.

**TARABELHO**, *s. m.* A peça de medi- ca, que tem a cabeça embebida no caíro, ou corda da serra, e serve de a arrochar, e apertar. Vid. Trebelho, que é diffe- rente.

**TARACENA**, *s. f.* Vid. Tercena, termo mais em uso.

**TARALHÃO**, *s. m.* Termo de historia natural. Nome de uma ave vulgar.

— Loc. pop.: *Metter-se a taralhão*; tornar-se faceto, engraçado, entremetter- se a dar regras, onde não deve fazer.

**TARAMBOLA**, *s. f.* Termo de historia natural. Nome de uma ave.

**TARAMBOTE**, *s. m.* Termo popular. Musica de vozes e instrumentos.

**TARAMELA**, ou **TRAMELA**, *s. f.* Peça de pan, que gyra sobre um prego, e ser- ve de fechar armarios, etc.

— Termo de nautica. Pedaco de ma- deira que se prega pela parte superior da retranca, e lhe serve de cunho, para que ella se conserve na situação devida; é tambem um pedaco de prancha, que

assenta sobre a retranca, para que elle não mude a sua devida situação; é pre- gada no prodigo, e passando pelos chas- sos, vai terminar no costado do navio.

— Nos moinhos, é taboa pendente so- bre a rola, e produz som, em quanto ella se move. Vid. Citola.

— *Soltar a tarameia*; começar a fal- lar.

— Loc. pop.: *Dar á tarameia*; fallar muito.

**TARAMELAR**, *v. a.* Vid. Taramear.

**TARAMELEADO**, *part. pass.* de Tara- melear.

— *Visita tarameleada*; visita em que se deu muito á tarameia.

**TARAMELEAR**, *v. n.* Fallar muito.

— *Dar á tarameia*.

**TARAMPANTÃO**, *s. m.* Voz feita por onomatopéia, para imitar o som de um tambor.

**TARANTA**, *s. f.* Um bicho.

— Insecto volatil comprido, e negro.

**TARANTELLA**, *s. f.* Termo de medici- na. Composição musica de som violento, para dança, com que antigamente se tin- nha por certo curarem-se os mordidos da tarantula.

**TARANTULA**, *s. f.* (Do latim *tarantu- la*). Termo de historia natural. Aranha venenosa, cuja mordedura produz effei- tos extraordinarios; dizem que se cura com certos sons musicaes.

**TARAR**, *v. a.* (De tara, com a termi- nação verbal «ar»). Peser o caixão, sac- ca, ou capa do genero que se encaixa e vende a peso, para abater a tara no peso do que se contém, que deve ir marcada na cabeça da caixa, no fardo, sacco, etc.

**TARASANA**, *s. f.* Vid. Taracena.

**TARASCA**, *s. f.* Mulher feia, e de má condição.

— Termo popular. Espada velha.

**TARACENA**, *s. f.* Armazem. Vid. Ter- cena.

**TARDADA**, *s. f.* Tardança, detença, demora.

**TARDADOR**, *A, adj.* Que tarda, que faz tudo com delongas.

— Vagaroso, moroso, procrastinador, passivo. Vid. Tardão.

**TARDAMENTE**, *adv.* (De tardo, com o suffixo «mente»). De um modo tardo.

— Com vagar, vagarosamente, com tardança.

**TARDAMENTO**, *s. m.* Delonga, deten- ça, demora.

**TARDANÇA**, *s. f.* Delonga, vagar, tar- dança, demora. — «E se em pendendo a condição a cousa vendida fosse peorada, ou dâpnificada em alguma parte, e des- pois fosse a condição comprida, todo o dâpnificamento e peioria pertencencia ao comprador: salvo se o vendedor fosse em mora e tardança d'entregar a cousa ao comprador.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 46, § 3. — «Ca em tal caso pola culpa da tardança, em que o dito vendedor foi,

encosta-se a elle com o dagnificamento, que depois acontceco aa cousa vendida ante da condiçom comprida.» *Ibidem*. — «Ao que dizois que consinta que Lionarda venha estar em minha casa, e que n'ella case, eu não faço nenhum serviço a ella nem á rainha Carmelia; antes recebo a maior mereç e honra que nunca foi feita; e quanto maior for sua tardança, mais aggravo se me faz.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 104.

Hom é pôrmos cá lembrança onde logo os olhos firan; alembra, fazermos lança a descuidos da *tardança* que cá do carnaç nos viram.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 14.

A graveza da dôr então o obriga  
A deixar algum tempo o que pertende,  
De novo estimulada a furia antiga  
Se lhe alevanta em dobro, se lhe acende,  
E assi tanto que a dôr se lhe mitiga  
E o mal que antes sentia pouco offende,  
Não faz hum só momento de *tardança*  
Para tomar do novo mal vingança.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 88.

— A acção de tardar.

**TARDÃO, ONA, ou ÓA, s. ou adj.** Vid. *Tardador*.

**TARDAR, v. n.** (Do latim *tardare*). Não chegar, não succeder dentro do tempo dado, ou em que se esperava, e é sufficiente. — «O gigante Almourol espantado da braveza da batalha, como aquelle que nunca vira outra tal, e levanto as novas della a Miraguarda, não tardou muito que a uma janella se poz um pano de seda broslado de troços d'ouro, pera dalli a estar vendo, acompanhada de suas donas e donzellas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 60. — «Não tardou muito que à porta do cereo chegou Belisarte, filho de Belcar, armado de armas de pardo e branco, no escudo em campo branco um sagitario com um arco nas mãos.» *Ibidem*, cap. 83.

Não pôde muito *tardar*  
Nova se ha de tornar  
Noss'amo pera a pousada.  
Asinha.

Tres annos ha  
Que partio Tristão da Cunha.

OL VICENTE, FARÇAS.

— «E que segundo nova elle não poderia tardar, porque Mará Bec seu imigo que lá andava, o apressava muito com a nova que tinha de elle querer passar a Tartaria.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6.

— Vir tarde.

— Haver-se com tardança.

— Demorar-se, dilatar-se.

Pois tanto *tarda* o prazer,  
E tanto dura o pezar,  
Houvera Deos de fazer  
Que o pezar pudera ser  
Prazer pera se lograr.

OL VICENTE, FARÇAS.

Muito *tarda* o meu volhete;  
amizados levam dia;  
como hu já dormia;  
é certo que ha cá banquete  
hoje á minha leveria.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 273.

— «Meu Deos, não tardeis tanto: acceleray-vos, e tiray-mo desta terra de miserias: morra cu para vos ver, o veja-vos para viver eternamente. Oh vida morta acaba de morrer, para que eu comece a viver a vida viva.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 55.

— *V. a.* Espagar, procrastinar, demorar, retardar.

1.) **TARDE, s. f.** O espaço do dia, desde o meio dia até á noite. — «Comtudo, ellas o detiveram alguns dias, no fim dos quacs se diz, que uma *tarde* chegou ao valle, onde o castello d'Arnalta no reino de Navarra estava assentado, e foi a tempo que a mesma Arnalta com suas damas saíra á caça d'esmerilhões, o estiveira presente a uma batalha em que Dragonalte filho do duque Drapos, veneçra um cavalleiro, que não quizera conceder nas condições, com que elle guardava o valle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 130. — «Peró como Lourenço de Brito a tudo estava prouido, posto que o dia foi de grande trabalho, e o combate durou até a *tarde*: aproune a Deos que todo aquelle grande aparato e estrondo que os Mouros trazião se tornou em seu danno; por que pella parte da terra ainda que vieraõ pelear com os nossos a mão tenente querendo subir per as tranqueiras, foi tanta a mão decepada delles que ali ficou e tantos os corpos espedaçados da artelharia, que fez arrelar os traseiros.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 5. — «Dn-rando assi o combate, ja sobela *tarde* andando cide Mançor, capitam da cidade, que alli tinha Moleizem, como seu soldado, animando os seus sobelo muro lhe derão do nosso campo com hum tiro de bombarde pelos peitos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 47. — «As cinco horas da *tarde* des-amarramos da Ilha, e tanto que a perdemos de vista, inlo demandar a Arabia nos acalmou o vento de tal modo, que não andamos em oyo dias corenta legoas, nos quacs os marinheyros, porque o Pangayo andava pouco, o assoutaão com cabos de cordas, deshonrando com palauras injurias, e mal cõpostas, por

so fazer zorreiro, e perguisoço, como fazem os Nayres na India aos Elephan-tos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 10. — «Mais abay-xo, estava a ossada de huma Cidade sem huma casa inteira, nem gente nella. Ao outro dia a *tarde* descobrimos de hum alto a Cidade Antiochia, da qual foy natural San Ião Curyssostomo, e o Euan-gelista Sam Lucas.» *Ibidem*, cap. 22.

Amo d'Outono os dias duvidosos;  
A pallidez mistura a luz, e a sombra  
Quando na *tarde* languida s'embuça  
O claro Ceo de acastelladas nuvens

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

2.) **TARDE**. Substantivo usado adverbialmente. Fóra do tempo em que devia vir, fazer-se, acontecer; diz-se em opposi-ção a cedo. — «Andando Francisco Dalbu-querque occupa-lo nesta obra quatro dias depois de ser começada, chegou Afonso Dalbuquerque a Cochim, com as suas tres naos, e a gente asaz bem disposta, posto que na viagem passassem muitas tormenta-s, e tempos contraires, que lhe cansa-ram chegar tão tarde, com cuja vinla so acabou a fortaleza com môr breuidade.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 47. — «A fortifi-cação dos lugares maritimos começou neste Reyno mais tarde; porque como naquelle tempo havia poucas mercancias, o comercio com os Estrangeiros, não tinhaõ os Cossarios em que fizessem suas prezas.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 12.

— *De tarde em tarde*; de longo a lon-ge, com intervalo de tempo em meio. — *Fazer uma coisa si de tarde em tar-de*. — «Ho mesmo acontecee tambem nas revistas antes desta derradeira. Quando querem executar esta justiça, como seja cousa que se nam faz se nam de *tarde* em *tarde* ahi grande terror em todos os da cidade, e andam atemorizados. Fecham-se todas as tendas nam se vende nada, nem trabalha ninguém.» Frei Gas-par da Cruz, *Tratado das cousas da Chi-na*, cap. 20.

— Fóra do tempo prescripto, ou pro-prio, por ser depois d'elle. — «O que os nossos vendo se foram perã cidade ja a oras de meio dia e com quanto viessem *tarde*, chegarão a tempo, porque os que el Rei de Bintam mandara, per terra, com outros que auia na cidade, que eram nesta conjuraçom, deram de madrugada na fortaleza com tanto impeto, que a po-seram em aperto.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 35.

Embora!

Minha mensagem dei. Cesar perdoa,  
Mas não a ingratos. Chora-lo-héis já *tarde*.

GARBETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

Manlio, meu amigo,  
Baste este adeus. Não mais: sejamos homens:  
Adeus! — Parte, que é tarde. — Adeus!  
IBIDEM, act. 5, sc. 7.

— Diz-se em opposição a *em breve, de pois de largo tempo*.

— Emprega-se também adverbialmente com os adjectivos e verbos: *Tarde prudente*.

**TARDEIRO, A, adj.** Vid. *Tardio*.

**TARDEZA, s. f.** Falta de diligencia, presteza, alacridade para fazer as cousas; preguiça.

**TARDIAM, ou TARDIÃO, s. m.** Nome de certa dança antiga.

**TARDIAMENTE, adv.** (De *tardio*, e o suffixo «mente»). Passado o tempo, e ensejo opportuno.

— De um modo *tardio*.

**TARDIGRADO, A, adj.** (Do latim *tardigradus*). Termo de poesia. Que anda devagar.

— Termo de zoologia. Que caminha com lentidão.

— Vid. *Bradypo*.

— *S. m. plur.* Familia dos mamíferos anguiculados, que não tem dentes incisivos, e cujos dedos são reunidos até ás unhas, de ordinario mui alongados.

— Nome de um genero de vermes munidos de quatro pares de tuberculos locomotores armados de ganchos, e gozando da propriedade de voltar á vida pelo contacto da agua como os rotíferos.

**TARDIAMENTO, s. m.** Termo de poesia. Jumento que anda devagar, com lentidão.

**TARDINHA, s. f.** Diminutivo de *Tarde*. Proximo ao anoitecer.

— Loc.: *A tardinha*; á bocca da noite.

**TARDINHEIRAMENTE, adv.** (De *tardinheiro*, e o suffixo «mente»). De um modo *tardinheiro*.

— Vagarosamente, tardamente, com preguiça.

**TARDINHEIRO, A, adj.** Remisso, frouxo, vagaroso, tardinho.

**TARDIO, A, adj.** Que vem ou succede além, e depois do justo tempo, e do tempo conveniente.

Ah! que me alongo mais! Descubro ao perto  
Froxamente moveu-se a *tardia*  
Do frígido Saturno ingente móle.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Serodio.

— Detençoso, vagaroso, remisso, preguiçoso.

— Que vem junto ao fim, ou termo de algum periodo.

— *Tardio em resolver-se, em executar, cumprir, pagar.*

— Que se move devagar.

O Boi *tardio* as trilha, e docil leva  
Sobre os sonoros eixos ao Celleiro

VOL. V. — 86.

Do pródigo Cultor; tudo se alegra  
Colhendo a plenas mãos fartos thesouros,  
Qu'ô Ceo benigno reproduz continuo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Que sãc tarde. — *A longa e tardia doença*.

**TARDISSIMO, A, adj. superl.** de *Tardo*. Mui tarde.

**TARDO, A, adj.** (Do latim *tardus*). Vagoroso, preguiçoso.

Porque *tardo* se móva o frio Arceturo,  
E porque tanto com fulminea espada  
Ameace Orion.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Ao golpe dão signal; cinzentas manchas  
Entre sulfurea eôr vagão no rosto,  
O sangue perde a purpura nas veias,  
Ora *tardo*, ora rapido se agita.

IBIDEM, cant. 2.

— Pigro, inerte, pouco activo.

— Que percebe difficilmente.

— Que não anda, ou falla expedido, desembaraçado.

**TARDONHO, A, adj.** Vid. *Tardo*.

— *Tardio, tardinheiro*.

**TARDOZ, s. f.** A face da pedra de cantaria, que se deixa tosca por ficar para dentro da parede. Vid. *Lioz*.

**TARECENA.** Vid. *Tarcena*, ou *Tercena*.

**TARECO, A, s.** Termo popular. Pessoa sem assento, de nenhum senso, idiota presumido; que falla a torto e a direito.

— *Plur.* Termo popular. Trastes velhos, de pouco valor.

**TAREFA, s. f.** (A porçã) de trabalho, e obra que se deve acabar dentro de certo tempo; empreitada.

— Figuradamente: O trabalho rural, litterario, magistratico, de obrigação, ou tomado por vontade.

— Nos engenhos de assucar é a porção de canna que se moe em um dia: na Bahia chamam uma *tarefa de canna* á planta que occupa terra de trinta braças em quadro, e são ordinariamente cinco carros de semente plantados á enxada, ou seis de arado; tem *tantas tarefas de regos*, ou de *sócas*; são 900 braças de superficie, cujas cannas um engenho de agua bom moedor póde moer em 24 horas.

— *Tarefa redonda*; tarefa em que se não perde meladura; as *tarefas* dos engenhos tirados, ou postos em movimento pelos bois, ou cavalgaduras fazem regularmente oito meladuras, ou mais nos engenhos d'agua.

— *Tarefa d'azeite*; o vaso para onde corre o azeite, e a agua ruça das ceiras, onde ella se separa do azeite.

**TAREGA, s. m.** Negociador de tarecos, contractor d'elles.

**TAREGICAGEM, s. f.** Emprego, exercicio de contractar em tarecos.

**TAREIRA, s. f.** Peixe brasileiro, de que ha duas especies: *tareira do alto*, e *do rio*.

**TARELO, s. m.** Termo popular. Fallador impertinente, que presume de muito saber, e que pouco sabe solidamente.

— Superficial em suas idéas.

**TARGANA, s. f.** Tainha, farença.

— Peixe da fórma do arenque, de côr de cinza, riscado de preto.

**TARGETA, s. f.** Vid. *Tarjeta*.

**TARGO, ou TARGUM, s. m.** Antigo commentario chaldaico, chamado também *paraphrase chaldaica* do Velho Testamento, que se fez depois do captiveiro de Babilonia, para auxiliar a ignorancia dos judeus que tinham esquecido o hebraico.

† **TARGUMICO, A, adj.** Que diz respeito ao *targum*.

† **TARGUMISTA, s. m.** Classe de escriptores hebraicos paraphrastos da Biblia.

**TARIFA, s. f.** Quadro da indicação temporaria ou permanente dos direitos a pagar pela navegação, passagem dos rios, exportação e importação de mercadorias. — *A tarifa da alfandega*.

— Termo de jurisprudencia. Estado dos direitos ou emolumentos, passados em conta aos funcionarios publicos, e aos officiaes ministeriaes, para os diferentes actos do seu ministerio.

— Papel, quadro do preço de certas mercadorias.

— *Tarifa das moedas*; quadro indicando o valor corrente das moedas.

† **TARIFADO, part. pass.** de *Tarifar*. Reduzido a tarifa. — *Mercadorias tarifadas*.

**TARIFAR, v. a.** Reduzir a tarifa.

**TARIG, s. m.** Livro das vidas dos califas successores de Mahomet.

**TARIMA, s. f.** Estrado que se alcatifa, e põe debaixo do docel.

— Estrado alto, em que os soldados dormem nos quartéis, e corpos de guarda. Vid. *Tarimba*.

**TARIMBA, s. f.** Vid. *Tarima*.

**TARJA, s. f.** (Do francez *tarje*). Peça de pintura, ou esculptura com talha, de ordinario em ramos, flores, festões, que cercam um claro, onde vai um escudo d'armas, alguma inscripção, ou cousa similhante.

Uma *tarja* aqui queria  
muito bella,  
esculpido letras n'ella  
que digam *Ave Maria*,  
por não me esquecer dizel-a.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 14.

— Escudo.

— Vid. *Escudete*.

**TARJETA, s. f.** Diminutivo de *Tarja*.

† **TARPEIA, adj. f.** — *Rocha Tarpeia*; em Roma, parte do monte Capitolino, d'onde se precipitavam os condemnados á morte.

TARPEIRA, *s. f.* Vid. Trapeira.

TARRAÇADA, *s. f.* Termo popular. Grande porção, muita quantidade.

† TARRACENA, *s. m.* Antiga forma de Terceira. — «É pera que estivessem muyto bem guardadas foz em algumas comarcas nouas tarracenas, em que estavam muyto bom concertadas, e gouernadas. E neste mesmo anno mandou começar a caua, e grão torre de Olinença, do quo aos Reys de Castella pesou, e com muytos rogos lhe mandarão dizer, e pedir, que em tempo de tanta paz, tanta amizade como entre elles aua, não se deuiam de huma parte, nem da outra fazer cousas, de que se podesse presumir, nem sospitar.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 70.

TARRACHA, *s. f.* Prego roliço, cuja parte até ao inicio é lavrada com uma quina viva espiral, a qual se embebo no vão espiral da poreia, e prende n'ella.

— *Parafuso de tarracha*; que tem a ponta lavrada espiralmente.

TARRACHADO, *part. pass.* de Tarrachar. Vid. Atarrachado.

TARRACHAR, *v. a.* Vid. Atarrachar.

TARRACINE, *s. f.* Vid. Terceira.

TARRAFA, *s. f.* Rede com que pesca um homem só; é redonda, com pesos á borda, lança-se de pancada, e cáe aberta; tem no centro uma corda por onde se tira, e cáe fechada com o peixe dentro.

— Termo figurado e popular. Capa rota, e velha, d'onde vem *atarrafado*.

TARRAFADO, *part. pass.* de Tarrafar.

TARRAFAR, ou TARRAFEAR, *v. n.* Pescar com tarrafa.

TARRAMAQUE, *s. m.* Ornato, ou enfeite de vestido usado outr'ora.

TARRANQUIM, *s. m.* Embaregação da Asia.

TARRANTEZ, *s. m.* Vid. Terrantez.

TARRATAM, *s. f.* Ave aquatica, vulgar.

— Especie de aden real.

TARRAXA, *s. f.* Vid. Tarracha.

TARRAXAR, *v. a.* Vid. Tarrachar.

TARRAZBORRAZ, *adv.* Termo popular. Sem ordem, em confusão.

TARREIRA, *s. f.* Vid. Tareira.

TARRENTORIO, *s. m.* Vid. Territorio.

TARRO, *s. m.* (Do grego *tarros*). Vaso em que os pastores recolhem o leite, em quanto o vão ordenhando.

— Tarro de cortiça; vaso para se beber por elle.

† TARSALGIA, *s. f.* Termo de medicina. Antralgia do tarso.

TARSEIRO, *s. m.* Especie de lemure.

† TARSIANO, *A, adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao tarso, que lhe diz respeito.

— *Ossos tarsianos*; nome dado algumas vezes collectivamente aos ossos do tarso.

— *Articulações tarsianas*; comprehen-

de-se, sob este nome, a do astragalo com o calcâneo, a das duas fileiras do tarso entre si, e as dos ossos da segunda fileira entre si.

TARSO, *s. m.* Termo de anatomia. A parte posterior do pé, composta dos sete ossos, encravados uns nos outros.

— O terceiro artigo do pé das aves.

— Nos crustaceos, a sexta peca das patas simples.

— A ultima parte das patas dos insectos.

† TARSO-METATARSIANO, *A, adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao tarso e ao metatarso.

— *Articulações tarso-metatarsianas*; as dos ossos da segunda phalange do tarso com os ossos metatarsianos.

† TARSO-PHALANGIANO, *A, adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao tarso e ás phalanges.

— *Ligamento tarso-phalangiano*; nome dado ao ligamento sesamoideo superior do membro posterior.

† TARSORRAPHIA, *s. f.* Termo de cirurgia. Sutura das cartilagens tarsianas.

TARTADA, *s. f.* Especie de barco na India. Vid. Tartana.

TARTAGO, *s. m.* Vid. Catapucia menor.

TARTAMELEAR, *v. n.* Balbuciar, falar mal de medo.

TARTAMELO, *A, adj.* Termo antiquado. Tartamudo, tardo em fallar.

TARTAMUDEAR, *v. n.* Gaguejar, balbuciar. — «E as linguas lhes tartamudeiavam, e as palpebras lhes vendavam e desvendavam successivamente o iris, e os estomagos prominentes lhes arfavam com um movimento peristaltico demasiado sensivel.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

— *Syn.*: Tartamudear, balbuciar. Vid. este ultimo termo.

TARTAMUDO, *A, adj.* e *s.* Gago, tartame-lo.

TARTANA, *s. f.* Termo de marinha. Nome de um pequeno navio do Mediterraneo, cuja forma alongada é analogá á dos chebeks; anda a remo, ou com vela latina.

TARTARANETO, *A, s.* Vid. Tataraneto.

TARTARANHA, *s. f.* Termo de historia natural. Ave de caçar, e rapina, que bastardeia, e degenera das phenas.

— Barco de pescar no rio Tejo.

TARTARANHÃO, *s. m.* O macho da tartaranha.

TARTAREAR, *v. n.* Termo popular. Taramelar.

— Fallar tataro, ou tartaro, linguagem que se não percebe.

1.) TARTAREO, *A, adj.* (Do latim *tartareus*). Termo de poesia. Infernal.

2.) TARTAREO, *A, adj.* (Do latim *tartarum*). Da natureza do tartaro (sarro).

1.) TARTARICO, *A, adj.* Tartareo, pertencente ao tartaro.

2.) TARTARICO, *A, adj.* Termo do chi-

mica. Que diz respeito ao tartaro e seus compostos.

— *Acido tartarico*; acido que se encontra em muitos fructos acidos, mórmente na uva, e que é o elemento constitutivo do tartaro, onde está combinado com a potassa.

— *Limonada tartarica*; limonada feita com o acido tartarico.

— *Xarope tartarico*; xarope feito com o acido tartarico unido ao xarope assucarado.

† TARTARIMETRIA, *s. f.* Em chimica, methodo analyticco que consiste em submeter ao alcalimetro o carbonato de potassa proveniente da substancia do tartaro.

TARTARISADO, ou ZADO, *part. pass.* de Tartarisar, ou Tartarizar.

TARTARISAR, ou TARTARIZAR, *v. a.* (Do francez *tartariser*). Termo de chimica. Preparar com tartaro, purificar por meio do sal tartaro.

1.) TARTARO, *s. m.* Vid. Tataro.

2.) TARTARO, *s. m.* (Do grego *tartaros*). Termo de poesia. O inferno.

3.) TARTARO, *s. m.* Nome d'um povo originario do Turkestan; deu-se vagamente este nome a todos os povos da Asia media, depois ao mar Caspio, até ás costas destes tres Portuguezes todos os Tartaros que estavam ao pé das escadas, o que tambem fizeram com muyto esforço, assi por terem seu Capitão diante, como por serem de sua natureza quasi tão determinados como Japões, em muyto breve espaço foram encima do muro mais de cinco mil dos da nossa parte, os quais com o impeto que levavão fizeram retirar os Chins.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 119.

4.) TARTARO, *s. m.* (Do latim *tartarum*). Materia terrea, e salitrosa, que se pega na parede dos toneis de vinho; d'esta se tira o sal tartaro, purificando-a, lavando-a, e calcinando-a a fogo de reverbero, que se diz tambem crystal tartaro. Vid. Sarro.

TARTAROSO, *A, adj.* Termo de chimica. Que tem as qualidades do tartaro. — *Sedimento tartaroso*.

— *Acido tartaroso*; nome antiquado do acido tartarico.

TARTARUGA, *s. f.* Termo de historia natural. Amphibio de concha; tem quatro pés; da concha se fazem pentes.

— Termo popular. Pessoa velha e feia.

† TARTARUGO, *s. m.* Nome popular do diabo, dado por causa da materia cornea dos seus pés, etc.

Digo-te, pastor amico.

Que foste um gran peccador.

Senhor *tartar* go, digo

Que mentis como bestigo,

Salvanor.

† **TARTRALICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica. *Acido tartralico*; producto da acção do calor a 200° sobre o acido tarttrico hydratado durante um curto espaço de tempo.

† **TARTRANICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica. *Acido tartranico*; producto da decomposição do ether tarttrico pelos alcalis.

† **TARTRANIDE**, *s. f.* Termo de chimica. Producta da acção do ammoniaco sobre o ether tarttrico.

**TARTRATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes formados pela combinação do acido tarttrico com as bases.

— *Tartrato acidulo de potassa*; bitartrato de potassa, sal que existe todo formado em muitas materias vegetaes, e mórmente na uva.

**TARTRICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica. Vid. Tartarico, e Tannico.

† **TARTRIMETRO**, *s. m.* Instrumento analogo ao alcalimetro, que serve para estabelecer o valor commercial da substancia do tartaro, ou do bitartrato de potassa.

† **TARTRITE**, *s. f.* Termo de chimica. Antigo synonymo de *tartrato*.

† **TARTROBORETO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dado aos compostos em que o acido borico entra como uma base alcalina na composição de certos tartratos duplos.

† **TARTROGLYCERICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica. *Acido tartroglycerico*; corpo obtido pela combinação da glicerina com o acido tarttrico.

† **TARTROSO**, *A*, *adj.* Que tem a qualidade do tartaro. Vid. Tartaroso.

† **TARTROVINICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica. Producta da combinação do acido tarttrico com o alcool ordinario.

**TARTUFO**, *s. m.* Personagem de uma celebre comedia de Molière.

— Falso devoto, hypocrita.

**TARUGA**, *s. f.* Termo de historia natural. Animal do Perú, que participa das feições do carneiro, e do bóde, cuja lã serve para chapéus.

**TARUGAR**, *v. a.* Termo de carpintaria. Segurar e prender com tarugo.

**TARUGO**, *s. m.* Torno, ou prego de pau, que se embebe para segurar duas taboas borda com borda, embebido em ambás as peças; mecha.

**TASCA**, *s. f.* Taverna mui ordinaria, onde vai comer e beber a gente de baixa classe.

**TASCANTE**, *part. act.* de Tascar.

**TASCAR**, *v. n.* Vid. Tasquinhar.

— Tascar o cavallo o freio; mordel-o entre os dentes.

— Tascar o javali escuma; lançá-la da bocca, rangendo os dentes.

**TASCO**, *s. m.* Estopa grossa, ou tomentos, que se separam do linho, quando o tascam.

**TASNA**, ou **TASNEIRA**, *s. f.* Planta perenne, herba medicinal.

**TASQUINHA**, *s. f.* Diminutivo de Tascas.

— Diminutivo de Tascos.

— Cutelo de pau, com que se usa tascar o linho.

**TASQUINHAR**, *v. a.* Termo popular. Separar o toseo do linho com a tasquinha.

— Comer.

**TASSALHAR**, *v. a.* Vid. Atassalhar.

**TASSALHO**, *s. m.* Termo popular. Tira larga. — *Um tassalho de carne*.

**TATÁ**, *s. m.* Voz onomatopaica com que as creanças chamam pae.

**TÁ TÁ**. Interjeição de quem se admira.

**TATAIBA**, *s. f.* Vid. Amoreira tataiba.

**TATAJUBA**, *s. f.* Termo de botanica. Arvore do Brazil, que tem madeira amarella de que se extrahê tinta, como do pau Brazil a vermelha.

**TATAME**, *s. m.* Genero de estrado, ou coberta do pavimento.

**TATARAMUDO**. Vid. Tartamudo.

**TATARANETO**, *A*, *s.* Termo popular. Neto ou neta em terceiro logar; tereiro neto.

— *Plur.* Os derradeiros netos que ha de produzir, e haver, ou houve na geração.

**TATARANHA**. Vid. Tartaranha.

**TATARAVÔ**, *s. m.*, e **TATARAVÔ**, *s. f.* O avô ou a avó mais remota dos antigos da familia.

**TATARO**, *A*, *s.* e *adj.* Que pronuncia mudando defeitosamente o *e* em *t*.

— Gago.

**TATAURANA**, *s. f.* Termo de historia natural. Lagarta cabelluda do Brazil; algumas tocando-lhe os cabellos, ou pelos queimam, ou produzem dôr como queimadura, que dura ás vezes 24 horas, e tocada com o dedo dôem as articulações, a munheca, e juntas do braço até ao sobaco.

**TATIBITATE**, ou **TATIBITATI**, *s.* e *adj.* 2 *gen.* Vid. Tartamudo.

— Que não sabe o que quer, que hesita em tudo, e nada decide.

**TATIBITATIBI**, *adj.* e *s.* 2 *gen.* Termo popular. Gago, tataro, tartamudo, tataramudo. Vid. Tatibitate.

**TATÚ DO BRAZIL**, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de mamíferos, que só possui dentes molares; seu corpo é defendido por duas escudellas escamosas, uma anterior sobre as espaldas, outra posterior sobre a garupa, e entre estas um certo numero de bandas, ou meias cintas. Ha varias especies que se distinguem pelo numero das cintas. Vid. Encobertado.

**TATUÁ**, *s. f.* A vespa da America; é toda negra.

**TAUMATURGO**, *s. m.* Vid. Thaumaturgo.

**TAUPLA**, *s. f.* Traste antigo.

**TAUREO**, *A*, *adj.* (Do latim *taureus*). De touro. Vid. Taurino.

**TAURIFERO**, *A*, *adj.* Com grande abundancia de touros.

**TAURIFORME**, *adj.* 2 *gen.* Termo de poesia. Que tem a fórma de um touro.

**TAURIM**, *s. m.* Uma especie de embarcação da Asia.

† **TAURINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia crystallisavel que se encontra na bilis do boi.

**TAURINO**, *A*, *adj.* (Do latim *taurinus*). De touro, taureo.

— *Escudo taurino*; escudo de pelles de touro.

**TAURO**, *s. m.* (Do latim *taurus*). Um dos signos do zodiaco; entra o sol n'elle em abril; compõe-se de cincoenta estrelas.

† **TAUROBOLICO**, *A*, *adj.* Que diz respeito a um taurobolio. — *Altar taurobolico*.

**TAUROBOLIO**, *s. m.* Termo d'antiguidade. Sacrificio d'expição, mui commum ao terceiro e quarto seculos da era christã; degolava-se um touro sobre uma grande pedra cravada, e atravessada de muitos buracos; sobre esta pedra existia um fosso, no qual o ente de expiação recebia em seu corpo, e no seu rosto o sangue do animal.

— Altar que os sacerdotes faziam elevar para perpetrar um serviço solemne, quasi sempre em honra de Cybele.

† **TAUROCHOLATO**, *s. m.* Termo de chimica. *Taurocholato de soda*; principio encontrado na bilis de todos os mamíferos, á excepção do porco.

† **TAUROCHOLICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica. *Acido taurocholico*; acido obtido pela decomposição do eholeato de soda, um dos principios constituintes da bilis.

**TAUROMACHIA**, *s. f.* (Do grego *tauros*, e *machê*). Arte de combater os touros.

— Combate dos touros.

† **TAUROMACHICO**, *A*, *adj.* Que diz respeito á tauromachia.

**TAUSA**, *s. f.* Termo de antiguidade. Talha, ou taxa do que alguém devia pagar de imposto.

**TAUSACOM**, *s. m.* Termo antiquado. Taxação, ou taxa.

**TAUSAR**, ou **TAUSSAR**, *v. a.* Termo antiquado. Taxar, limitar preço.

— Figuradamente: Pôr limites.

**TAUTO**, *s. m.* Vid. Tacto.

† **TAUTOCHRONISMO**, *s. m.* Igualdade dos termos durante os quaes certos effeitos se produzem.

— Termo de mechanica. Propriedade dos movimentos, ou das oscillações de um pendulo.

**TAUTOCHRONO**, *A*, *adj.* (Do grego *tauto*, e *chronos*). Que tem logar em tempos eguaes.

— *Curva tautochrona*; curva tal, que

se se deixa enfiar um corpo pesado ao longo de sua concavidade, chegará sempre ao ponto mais baixo ao mesmo tempo, de qualquer ponto que o faça partir.

**TAUTOGRAMMA**, *s. m.* (Do grego *tauto*, e *gramma*). Peça de verso em que se empregam somente palavras que começam todas pela mesma letra.

— Adjectivamente: *Versos tautogrammas*; versos cujas palavras começam pelas mesmas letras.

**TAUTOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *tauto*, o *logos*). Termo didactico. Repetição de uma mesma idéa por diferentes termos.

† **TAUTOLOGICO**, *A*, *adj.* Que tem o caracter da tautologia. — *Estylo tautologico*.

— *Echo tautologico*; echo que repeto muitas vezes os mesmos sons.

**TAUTOMETRIA**, *s. f.* (Do grego *tauto*, e *metron*). Termo didactico. Repetição de uma mesma medida.

† **TAUTOPHONIA**, *s. f.* Repetição excessiva do mesmo som.

**TAUXIA**, *s. f.* Embutido de ouro, ou prata em obra de ferro ou aço.

— Figuradamente: *Um rostinho de tauxia*; de cor alva e rosada.

— Figuradamente: Embutido, marchetaria de madeira.

**TAUXIADO**, *part. pass.* de Tauxiar. Lavrado de tauxia.

**TAUXIAR**, *v. a.* Lavrar de tauxia.

— Matizar de cores qualquer fundo com embutidos de metaes, pedras, madeiras, madreperolas, etc.

— Usa-se tambem figuradamente.

**TAVANEZ**, *adj. 2 gen.* Inquieto, trefo.

**TAVÃO**, *s. m.* (Do latim *tabanus*). Atafio, mosca que morde e chupa o sangue.

**TAVEDA**, *s. f.* Termo de botanica.

Planta de folhas similhantes ás da oliveira; produz flores de cheiro grave.

**TAVERNA**, ou **TABERNA**, *s. f.* (Do latim *taberna*). Casa onde se vende por miúdo o vinho, azeite, e alguma cousa de comer.

Ô tavernas da Ribeira,  
Não vos verá a véo ninguém  
Mosquitos, o verão que vem,  
Porque sereis areia.  
Triste que será de mi!  
Que ma ora vos eu vi!  
Que ma ora me vós vistes!  
Que ma ora me paristes,  
Mão da filha do ruim!

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— Se não bebo na taverna, folgo n'ella.

— A tu por tu, como em taverna.

— Meu dinheiro, teu dinheiro, vamos á taverna.

**TAVERNAL**, *adj. 2 gen.* De taverna.

**TAVERNARIO**. Vid. Tabernario.

**TAVERNEIRA**, *s. f.* Mulher que tem taverna.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— No inverno forneira, no verão taverneira.

**TAVERNEIRO**, *s. m.* Homem que tem taverna.

— Adjectivamente: De taverna, que se vende atavernado. Vid. Atavernado, de rano.

**TAVERNINHA**, *s. f.* Diminutivo de Taverna. Pequena taverna.

**TAVOA**, *s. f.* Vid. Taboa. — «Esta tavaoa (dizem os sanctos) he a sagrada confissam, feyta ao proprio sacerdote que tem cura do almas, ao qual o Senhor deu poder pera em pessoa delle perdoar e absolver dos peccados que lhe fossem confessados, dizendolhe, A quem quer que perdoares seus peccados, serlheam perdoados: a quem não perdoares não lhe seram perdoados.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «E na tavaoa leva escritas as culpas porque anda na vergonha. E anda assi tres ou quatro dias segundo as culpas ho merecem.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 21.

— *Sello das tavoas*; o sello commum das cartas regias, o redondo que se imprime nas cartas. Vid. Taboa.

**TAVOADA**, *s. f.* Vid. Taboada.

**TAVOADO**, *s. m.* Vid. Taboado.

**TAVOINHA**, *s. f.* Diminutivo de Tavoaa. Vid. Taboinha.

**TAVOLA**, *s. f.* Vid. Tabola.

— Mesa de jogo.

— *Tavola redonda*; mesa de officiaes onde se paga algum tributo, imposto.

**TAVOLADO**, *s. m.* Termo usado na seguinte locução: *Lançar a tavolado*; era jogo do exercicio militar antigo, que consistia em lançar por terra um castello de madeira com tiros de arremesso.

**TAVOLAGEIRO**, *A*, *adj.* — *Jogador tavolageiro*; que joga em casa de jogo.

**TAVOLAGEM**, *s. f.* Termo antiquado. Todo e qualquer jogo de sorte.

— *Dar, ter tavolagem*; ter casa de jogo, de tavolas, dados ou cartas.

**TAVOLEIRO**, *s. m.* Vid. Taboleiro. —

«Entrando por esta porta, se faz um pateo muy grande e quasi quadrado, que sera quasi do carreira dum cavallo e no meo faz hum corredor pouco menos da largura da porta, que corre dereito da porta ate hum tavoleiro muy grande que esta no cabo do pateo, ho qual he tudo lagueado de pedras quadradas com ombreiras que daram pola cinta a hum homem e vay alto na altura da entrada do portal, que fica soo hum degrao no cabo delle ao tavoleiro, o ho pateo nos lados deste corredor he baixo que decem a elle por degraos.» Tenreiro, Itinerario, capitulo 6.

**TAVOLETA**, *s. f.* Vid. Taboleta.

1.) **TAXA**, ou **TAIXA**, *s. f.* (Do francez *taxe*). Preço feito legalmente para as cousas de venda.

— Figuradamente: Modo, termo, limite.

— Tributo, imposto.

— *Por taxa*. Vid. Taxar.

— Figuradamente: *Por taxa*; limitar, declarar até onde se pôde chegar. 2.) **TAXA**, *s. f.* Vid. Tacha.

**TAXAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *taxatio*). Acção de taxar.

— Tributo que pagavam aos recebedores das rendas d'el-rei, as pessoas que as deviam.

**TAXADAMENTE**, *adv.* (De *taxado*, e o suffixo «mente»). Limitadamente, sem demasia ou quebra.

**TAXADO**, *part. pass.* de Taxar. Posto o preço ás cousas, almotaçado.

— Reprehendido por defeitos.

— Dado com taxa, regradamente.

— *Taxado em ouvir, em responder*; que dá audiencias e respostas curtas.

**TAXADOR**, *A*, *s. e adj.* Que taxa.

**TAXAR**, *v. a.* (Do latim *taxare*). Pôr em virtude do legitimo poder o preço ás cousas de venda. — *Taxar as mercadorias*.

— *Taxar as mercês*; dal-as sem liberalidade.

— Censurar, notar, reprehender. Vid. Tachar.

— Figuradamente: Regrar, limitar, moderar.

— Assignar certa porção.

— *Taxar as palavras de louvor*; não ser amplo e liberal d'ellas.

— **ADAGIO**:

— *Jornada de mar não se pôde taxar*.

**TAXATIVO**, *A*, *adj.* Que taxa, que limita, restringe.

† **TAXIARCO**, *s. m.* Torno de antiguidade. Official superior nos exercitos gregos.

† **TAXIDERMIA**, *s. f.* Arte de preparar a pelle e o esqueleto dos animaes mortos, de sorte a conservar-lhes todas as suas formas.

† **TAXIDERMICO**, *A*, *adj.* Que diz respeito á taxidermia.

† **TAXILOGIA**, *s. f.* Sciencia das classificações.

† **TAXINOMIA**, ou **TAXIONOMIA**, *s. f.* Parte da botanica que trata das classificações das plantas, das leis e das regras que devem determinar o estabelecimento dos methodos e sistemas.

† **TAXINOMICÓ**, *A*, *adj.* Que diz respeito á taxinomia.

**TAXIS**, *s. m.* (Do grego *taxis*). Termo de cirurgia. Pressão methodica que se exerce com a mão sobre um tumor herniario para o reduzir.

**TAXO**, *s. m.* Vid. Tacho.

**TAXOLOGIA**, *s. f.* Vid. Taxilogia.

**TAXONOMIA**, *s. f.* Vid. Taxinomia.

**TAYATAYA**, *s. f.* Termo de historia natural. Passaro palmipede.

**TAYOBA**, *s. f.* Termo de botanica.

Planta do Brazil, de folha larga, que se come cozida; tem mangará como inhame.

**TAYOCA**, *s. f.* Termo do Brazil. Formiga grande e negra, cuja mordedura dóe e queima.

**TE**, Pronome da segunda pessoa, e que completa directa ou indirectamente a acção do verbo.

Se a não vires esquecer do que dizes, que *te* quer, e aceitar o presente, eu quero e sou recitante que nem só me queiras ver.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 323.

— Equivale a *a ti*, conforme as diferenças com que usamos de *me*, e *a mim*.

Eu digo?

falo isto aqui contigo, não mais, que a modo *te* conto. E que negro encobridor, encobridor do máo pezar!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 447.

— «Oh esperança bemaventurada, que já te vás trocando em posse! Oh fé, como estás perto da vista! Oh amor que por toda a eternidade has de ser perfeito amor!» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 456.

Bruto não cede assim, nem *te* abandona. E heide fazê-lo eu?

GARBETT, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— Fallando a pessoas com quem se não tem familiaridade, usa-se de *the* por civilidade, em vez de *te*.

— Indica relação de possessão, do que é da segunda pessoa, e usa-se por *teu*, *tua*.

**TÊ**, Preposição antiquada. Vid. **Até**.

— «Alfernao durou *tê* outro dia. Ao imperador pesou muito disto e a Primalião tambem; mas a imperatriz e outras princezas folgaram por se ver desabafadas de Colambar, que andavam assombradas della.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 39. — «Do Toro pera baixo, que he já na costa da Arabia, onde ella vizinha com a de Egypto, juntam-se aqui ambas estas duas costas com dous cabos que se oppõe hum defronte de outro, que não haverá entre elles mais distancia que de tres leguas: passados os quaes cabos, torna-se logo a terra encurvar com enseadas, e pontas *tê* chegar á povoação de Suez ultimo seio deste mar Roxo.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1. — «Começarão todos tres com essas que tinham, despejar a praça do caes de muitos Mouros e Gentios que acodirão, e tanto se chegarão ao caes, *tê* se fizerem senhores d'algumas naos que estauão com a proa em terra primeiro que dom Lou-

renço chegasse a força de remo chamado pela artelharia.» Ibidem, liv. 1, cap. 4.

Não *te* lembre.

Quer's-te ir?

Vou.

*Tê* porta vos quero ir ver.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 227.

— **Tê li**; por *até alli*. — «Polinarda, que *tê li* com a força da paixão tivera os espiritos mortos e a lingua muda, algum tanto consolada das palavras de Dramaciana, começou dizer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 95. — «Ficando da outra parte em contrario, a desditosa Arabia felice, na qual toda a terra que jaz *tê* a Ilha Canaram he do Xequé de Adem; e daqui *tê* Judá do Xarife de lazem; onde se acaba esta Arabia, e entra a Petrea.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, capitulo 7.

1.) **TÊA**, ou **TEIA**, *s. f.* (Do latim *te-la*). Todo o panno tecido do comprimento da ordidura.

— **Teia de aranha**; o tecido de fios, onde ella está e habita.

— **Canellada da teia**; a parte desigual ao outro panno.

— **LOC. FIG.**: *Dar os fios á teia*; acabar, fenecer, perecer.

— Obra de madeira ou pedra com que em varias igrejas ficam os homens separados das mulheres.

— **Teia das justas**; o circulo ou o cerco, outr'ora liça, dentro da qual se faziam as justas e torneios.

— **Figuradamente**: *Tomar alguém nas teias*; nos aredros e nas tramas que teceu.

— **Figuradamente**: *Teia de enganões, de imposturas, de mentiras*.

— **Mantêr a teia**; justar como o principal auctor das justas, ou torneios.

— **Tomar a teia**; occupal-a para justar como mantedor.

— **Figuradamente**: *A teia da vida*.

— Termo de anatomia. Tecido reticular. — **As teias do coraçào**.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— **Muitas maçoarcas fazem a teia**, que não uma cheia.

— **O trigo, e a teia á candeia**.

— **A teia bem tecida ao curar mais embebida**.

— **A mulher parida, e a teia ordida nunca lhe falta guarida**.

— **A mulher que não vela, não faz grande teia**.

2.) **TÊA**, ou **TEIA**, *s. f.* (Do latim *tēda*). Facho, ou tocha.

— **Teias nupciaes**; torchas acesas que os antigos levavam adiante dos noivos.

— **Figuradamente**: *Teias nupciaes*; nupcias. Vid. **Teda**.

**TEADA**, *s. f.* Teia de panno.

— **Lençaria**.

**TEAGEM**, *s. f.* Tela, tecido, membrana reticular, pellicular, folle.

— **A membrana cellular com gordura**.

**TEAR**, *s. m.* Machina ou engenho que serve de tecer pannos.

— **Tear do relógio**; toda a rodagem d'elle.

— **Instrumento de que os encadernadores se servem para coser livros**.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— **Um só pollegar tarde vai ao tear**.

— **Mais val magro no tear, do que gordo no monturo**.

**TEARA**, *s. f.* Vid. **Tiara**.

**TEATRO**, *s. m.* Vid. **Theatro**.

**TECA**, *s. f.* Madeira da India, propria para naus.

**TECEDEIRA**, *s. f.* Mulher que tece panno, etc.

Houvereja de ser casado co'esta dama *tecedeira* aqui fronteira; vinheis-lhe dito e pintado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 357.

**TECEDOR**, *s. m.* Tecelão. — **Tecedor de pannos, de sêdas, etc**.

— **Figuradamente**: **Tecedor de enredos, de mentiras, etc**.

**TECEDURA**, *s. f.* A acção de tecer.

— **Os fios que atravessam a ordidura**.

— **Figuradamente**: Trama.

**TECELAGEM**, *s. f.* O trabalho, o officio de tecelão, ou de tecelão.

— **Tecedura, tecimento**.

**TECELÃO**, *s. m.* Homem que tece pannos, sêdas; tecedor.

Forte combate!  
um *tecelão* mais não tece  
do que eu hoje.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 135.

**TECELÓA**, *s. f.* Vid. **Tecedeira**.

**TECER**, *v. a.* (Do latim *texere*). Passar os fios por entre o ordume, e formar a teia de linho, lã, ou sêda. — «Ha tambem na terra muito algodão, que as molheres fião, de que fazem cordas, e redes, que usam por camas, penduradas no ar, em paos, ou aruores, mas delle não fazem pannos, porque não sabem tecer. Saõ muito dados a agouros, feitiços, e deste officio ha entrelles homens, e molheres, a que chamaõ pagés, aos quaes crem tudo o que dizem, e os tem em muita estima, e acatamento.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 56. — «Ella foi a que por credito desta Arte famosa, pendenceou entre as mais custosas competencias com a celebrada Arachnes taõ experta naquello tempo na arte de tecer, e bordar, que presumio roubar a Minerva a primasia, por suppor sem semelhante a sua subtilidade.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 110, § 44.

- Andar em idas e vindas.  
 — Tecer *uma negociação*; entabular.  
 — Tecer *desgraças*; ser auctor, o negociador d'ellas.

A seu sabor os passos lhe entorpece,  
 E se em paz se mantém, se equilibrado  
 O fogo vive, liberal nos manda  
 Mil venturas, mil bens; mas s'ello perde  
 Este equilibrio, que desgraças tece!  
 Tu és da Natureza, oh fogo activo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

- Travar, liar.  
 — Figuradamente: *Tecer teia*; tecer enredo, intriga.  
 — Compôr. — *O tempo tudo tece.*

Este tempo tudo tece.  
 Do caso a que vem me dê  
 cada um d'elles razão,  
 a que fim e a que, porque.

ANTONIO PARETES, AUTOS, pag. 205.

- *Tecer um discurso*; compôr-o.  
 — *Tecer versos*; fazel-os, compôr-os.  
 † **TECHNICAMENTE**, *adv.* (Do *techni-*  
 co, com o suffixo «mente»). De um modo  
 technico, segundo os processos techni-  
 cos.

**TECNICO**, *A, adj.* (Do grego *techni-*  
*kos*, de *technê*). Proprio a uma arte, que  
 pertence a uma arte. — *Processos techni-*  
*cos*.

— *Termos technicos*; termos privativos  
 de tal sciencia, de tal arte.

— *Versos technicos*; versos que con-  
 têm a expressão de qualquer regra, de-  
 finição ou principio.

**TECHNOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *tech-*  
*ne*, e *graphos*). Descripção das artes e  
 seus processos.

† **TECHNOLITHA**, *s. f.* Termo de mi-  
 neralogia. Pedra que representa desenhos  
 d'objectos particulares ás artes.

**TECNOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *technê*,  
 e *logos*). Tratado das artes em geral. —  
*Uma tecnologia completa.*

— Explicação dos termos proprios ás  
 diferentes artes e misteres.

† **TECNOLOGICO**, *A, adj.* Que pertence  
 ás artes em geral. — *Nomenclatura*  
*technologica.*

† **TECNOLOGO**, *adj.* — *Os escriptores*  
*technologos*; aquellos que escrevem em  
 artes e misteres.

† **TECNOMORPHITA**, *s. f.* Termo de  
 mineralogia. Pedra que tem a forma dos  
 objectos particulares ás artes.

1.) **TECIDO**, *part. pass.* de *Tecer*. Or-  
 dido.

— Figuradamente: *Fabula bem tecida*;  
*vida bem tecida.*

— Figuradamente: *Tecido em paren-*  
*tesco*; alliaçado.

2.) **TECIDO**, *s. m.* Pauno tecido. —  
*Os tecidos de lã, de seda, etc.*

**TECIMENTO**, *s. m.* Vid. *Tecedura*, *Tec-*  
*elagem.*

**TECLA**, *s. f.* Peça do orgão, do piano  
 ou do cravo, em que o teceador carrega  
 com os dedos para tirar sons do instru-  
 mento.

— Armadilha de caçar aves.

— Figuradamente: *Tecer em alguma*  
*tecla*; fallar em alguma materia, a pro-  
 posito para o fim que se intenta, ou con-  
 forme ao genio d'aquelle a quem se falla.

— Figuradamente: O orgão, cravo,  
 piano forte.

**TECLADO**, *s. m.* Todas as teclas de  
 um orgão, piano ou cravo. — *Teclado de*  
*marfim.*

† **TECOLITHA**, *s. f.* Podra que se en-  
 contra nas esponjas, o que se julgava  
 propria para dissolver os calculos urina-  
 rios.

**TECTO**, *s. m.* (Do latim *tectum*). A  
 cobertura da casa, pela parte superior  
 d'ella, com telhas sobre o madeiramento,  
 se não é coberto de terrado, ou argamas-  
 sado.

Outro não menos assombroso vive  
 Sob argentados tectos, o seus Paços  
 Com profusão lhe enfeita a Natureza.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— O que havia d'odio nesta burla  
 atroz só plenamente o comprehendia um  
 individuo dos que alli estavam. Era o  
 Abbede de Alcobaga, o qual, collocado  
 atraz do grupo dos cortezaõs, depois de  
 dizer o que quer que foi ao ouvido do  
 Chancelier, punha os olhos no tecto, er-  
 guia as mãos, persignava-se, deixava  
 pender resignadamente a cabeça, e sus-  
 pirava possuido de eutranhavel magua,  
 murmurando: *Desgraçado mancebo!*  
 Alexandre Herculano, *Monge de Cister*,  
 cap. 27.

**TEÇUME**, *s. m.* Vid. *Tecido*.

1.) **TEDA**, *s. f.* (Do latim *teda*). To-  
 cha, teia de alumiar.

2.) **TEDA**, *s. f.* Certa arvore resinosa,  
 que parece ser variedade do pinheiro.

**TE-DEUM**, *s. m.* Termo latino signi-  
 ficando o cantico da igreja que se diz  
 ordinariamente no fim das matinas, o so  
 canta extraordinariamente, com pompa e  
 cerimonia, para dar graças a Deus por  
 uma victoria, ou por outro qualquer acon-  
 tecimento feliz.

— Ceremonia que acompanha esta ac-  
 ção de graças. — *Assistir ao Te-Deum.*

**TEDIFERO**, *A, adj.* (Do latim *tedifer*).  
 Que traz teia, ou tocha.

**TEDIO**, *s. m.* (Do latim *tedium*). Fas-  
 tio, nojo, molestia.

**TEDIOSO**, *A, adj.* Que produz tedio.

**TEDO**, por *Teúdo*. Vid. esta palavra.

**TEEDOR**, *s. e adj.* 2 gen. Termo an-  
 tiquado. Que tem, occupa, o dá estorvo.

— O que tem, possui.

— *Teedor de estradas e caminhos*; o

ladrão publico, que com mão armada, e  
 violentamente, occupa, tem e embarga  
 estes logares, roubando os passageiros:  
 este não goza da immunição da igreja,  
 assim como nem o incendiario das searas,  
 nem o que insidiosamente, e de proposi-  
 to, e só a fim de injuriar, commette al-  
 gum delicto.

**TEEIGA**, *s. f.* Vid. *Teiga de Abraham*.

**TEEIRO**, *s. m.* — Significação incerta.  
**TEENÇA**, *s. f.* Termo antiquado. De-  
 tença, delonga, posse corporal.

**TEENTE**. Vid. *Tenente*.

**TEEYA**. Fórina do verbo *teer* na ter-  
 ceira pessoa do singular do preterito im-  
 perfeito do modo indicativo, em vez de  
*Tinha*. Vid. *Ter*.

**TEF**, *s. m.* Uma semente da Ethio-  
 pia.

**TEFILIM**, ou **TEPHILIM**, *s. m.* Orna-  
 mento da hypocrisia judaica.

**TEGELADA**, *s. f.* Vid. *Tigelada*.

**TEGELO**, *s. m.* Vid. *Tijoulo*.

**TEGEREMO**, *A, adj.* Termo antiquado.  
 Decimo terceiro.

**TEGESÚ**, *s. m.* Termo de historia na-  
 tural. Ave do Brazil, maior que o perú.

**TEGICO**, *A, adj.* Do Tejo, ou pertencente  
 ao Tejo.

**TÉGORA**, por *Até agora*.

**TEGUMENTO**, *s. m.* (Do latim *tegumen-*  
*tum*). Termo de historia natural. Tudo o  
 que serve para encobrir, para envolver.  
*A pelle é o tegumento do corpo do ho-*  
*mem.*

— Termo de botanica. *Tegumento pro-*  
*prio*; involucro immediato da amendoa  
 de uma semente, ou spermoderma.

— *Tegumentos florae*; o calyx e a  
 corolla, os involucros immediatos dos or-  
 gãos sexuaes.

**TEGURIO**, *s. m.* Vid. *Tugurio*.

**TEIA**. Vid. *Têa*.

**TEIADA**, *s. f.* Vid. *Teada*.

**TEIGA**, *s. f.* (Do latim *teges*). Vaso de  
 palha como cesta, tecida em roletes.

— *Teiga de Abraham*; modica que no  
 Alentejo leva dous modios.

**TEIGULA**, *s. f.* Termo antiquado.  
*Teiga*.

**TEIMA**, *s. f.* Pertinacia, obstinação,  
 contumacia.

**TEIMADO**, *part. pass.* de *Teimar*.  
 Acompanhado de teima.

**TEIMAR**, *v. n.* Insistir, estar pertinaz  
 em alguma cousa.

**TEIMOSAMENTE**, *adv.* De teimoso, e  
 o suffixo «mente». De um modo tei-  
 moso.

— Com teima.

— Afincadamente, tenazmente.

**TEIMOSO**, *A, adj.* Que teima, que in-  
 siste, que porfia.

— Obstinado, pertinaz, porrioso.

O bom casado  
 não tem essa qualidade.  
 Muito bom, gentil comento;

acho-vos agoas, fermoza, que segundo seis *teimoso* mandareis em testamento que vos enterrem ciosa.

ANTONIO PRESTES, MOUTA, pag. 289.

*Teimoso* indagador lhe mostra a frente; Estes os passos são da Natureza Magestosa, e simplicis: de balde Estrepitosa Escola lhe assignála Outro principio ás liquidas correntes.

J. A. DE MACEDO, A SATUREZA, cant. 2.

TEIOR, *s. m.* Vid. Theor.

1.) TEIRA, *s. f.* Vid. Talão.

2.) TEIRA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe do genero dos chetodontes.

TEIRÓ, *s. m.* (Do grego *teiró*). A peça da rabiça do arado, que tem mão no dente.

— Tomar teiró com *alguem*; pegar sempre ás razões com elle, engar com elle por má vontade que se lhe tem, ter tenção com elle.

— Figurada e popularmente: Peguilho, teima.

TEIROGA, *s. f.* Vid. Teiró.

TEITO, Termo antiquado. Vid. Tecto.

TEIXE, *s. m.* Peça, brinco ou dixe de ouro, ou prata, de que outr'ora se usava, e cujo feitura hoje se ignora.

TEIXO, *s. m.* (Do latim *taxus*). Arvore funesta, funebre, melancolica. É venenosa.

TEIXUGO, *s. m.* Termo de zoologia. Animalejo como a raposa, muito gordo.

TEJADILHO, *s. m.* O tecto da sege, ou coche, ou cadeirinha de braços de arruar.

TEJOILA, *s. f.* Termo de alveitaria. Um osso do casco do cavallo.

TELA, *s. f.* (Do latim *telá*). Teia.

— Armadilha de tres laços de tomar perdigões.

— Loc.: *Pôr as telas a algum negocio*; dar-lhe principio, armar a effeitual-o, e a consequil-o.

— Tecido de sêda, prata, ou ouro. — «Huns cobrem de telas as paredes: outros tomaraõ cobrir seu corpo de panno grosseiro.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales.

— Teia de justas, e torneios; e, d'aqui, tela de juizo, por se fazerem em taes logares as provas por combates, e duellos, que era uma especie de provas judicia-rias.

† TELANGIESTASIA, *s. f.* Termo de medicina. Dilatação dos vasos afastados do coração, ou dos vasos capillares.

TELARIA, *s. f.* Multidão de telas.

TELCHINOS, *s. m. plur.* Magicos a que se attribuia a invenção de diversas artes.

† TELEGRAMMA, *s. m.* Despacho telegraphico.

TELEGRAPHIA, *s. f.* Arte de empre- gar os telegraphs.

— Tratado sobre esta arte.

— Arte de corresponder-se prompta- mente, e a grandes distancias.

TELEGRAPHICO, *A, adj.* Que diz res- peito ao telegrapho. — *Signaes* telegra- phicos.

— *Noticia, despacho telegraphico*; no- ticia, despacho chegado pelo telegrapho.

† TELEGRAPHICAMENTE, *adv.* (De tele- graphico, com o suffixo «mente»). Por meio do telegrapho.

† TELEGRAPHISTA, *s. m.* O empre- gado que transmite os despachos tele- graphicos.

† TELEGRAPHAR, *v. a.* Transmittir um despacho com o auxilio dos signaes telegraphicos; corresponder pelo telegra- pho.

TELEGRAPHO, *s. m.* (Do grego *tele*, e *graphos*). Machina collocada sobre um lo- gar elevado, que serve para transmittir ao longe noticias, etc.

— *Telegrapho nautico*; instrumento destinado a transmittir os signaes pelo mar.

— *Telegrapho electrico*; que se com- munica por fios d'arame.

† TELEMETRIA, *s. f.* Arte de medir as distancias.

† TELEMETRICO, *A, adj.* Pertencente á telemetria.

† TELEMETRO, *s. m.* Instrumento des- tinado a avaliar rapidamente as distancias.

TELEOLOGIA, *s. f.* (Do grego *tele*, e *logos*). Termo de philosophia. Doutrina das causas finaes, isto é, a que explica os seres pelo fim apparente ao qual elles são destinados.

† TELEOLOGICO, *A, adj.* Que diz res- peito á teleologia.

TELEOLOGO, *s. m.* Instrumento para conversar a grandes distancias.

TELEPHONIA, *s. f.* (Do grego *tele*, e *phoné*). Termo de physica. Arte, meio de fazer chegar ao longe os sons.

— Arte de corresponder a grandes dis- tancias por meio do som, ou telegraphia acustica.

† TELEPHONICO, *A, adj.* Que diz res- peito á telephonia.

† TELESCOPICO, *A, adj.* Que se faz com o telescopico. — *Observações* teles- copicas.

— Que se vê só com o auxilio do tele- scopio. — *Estrellas telescopicas.*

— *Planetas telescopicos*; planetas si- tuados entre Marte e Jupiter.

TELESCOPIO, *s. m.* (Do grego *tele*, e *skopeó*). Nome generico dos instrumentos d'optica destinados a observar os objectos afastados; a imagem d'estes objectos é formada pela reflexão dos raios luminosos sobre espelhos, e amplificada em seguida por vidros de augmento.

— Pequena constellação meridional, 1.) TELHA, *s. f.* (Do latim *tegula*).

Peças de barrô de certa grossura, cozidas em fornos, que servem de cobrir os tectos das casas, sobre ripas, ou taboas.

— De telhas a baixo; cá na terra.

— Casa de telha vã; a que não tem forro por baixo da telha.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Fallar das telhas abaixo.

— Quebrar telhas.

— Telha de igreja sempre goteja.

2.) TELHA, *s. f.* Termo antiquado. Chapeu usado no tocado das mulheres, com as abas de um lado e outro dobradas para as faces, armação que lhe dava a figura de telha.

3.) TELHA, *s. f.* Vid. Til, e Tilia.

TELHADINHO, *s. m.* Diminutivo de Telhado. Pequeno telhado.

1.) TELHADO, *s. m.* A obra de telhas, que cobre a casa. — «Os nossos tanto que souberão estarem Mouras nas casas, se foraõ huns poucos a elles, e sobindo-se em cima dos telhados os destelharaõ, e com as espingardas não faziaõ senaõ derribar nelles.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 9. — «Elle que logo conhecco, o que eu delle pretendia, (que muytas ve- zes saõ faceis de conhecer certas vontades), nos leou a sua Igreja, que na lin- goa da terra se diz Mochamo, a qual era pequena, e bayxa com tres portas iguaes a sua grandeza, cuberta de argamaça, sem telhado, mas com terrado falando ao costume daquellas partes.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 9.

— A agua do telhado; é um ponto d'elle, com seu pendor particular.

— Telhado de *levadio*; de telhas so- brepostas sem cal. Vid. Levadio.

— Loc.: *Assim vos pondes no telha- do*; assim me negais obrigações e servi- ços com esquivança, e vos haveis por des- obrigado.

— Figuradamente: *Ter telhados de vi- dro*; ter defeitos, faltas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Assim é o marido amarellado, como casa sem telhado.

— Quem tem telhado de vidro, não atire pedras ao do visinho.

— Horta sem agua, casa sem telhado, marido sem cuidado, de graça é caro.

— A moça no telhado não anda a bom recado.

2.) TELHADO, *part. pass.* de Telhar. Coberto de telha, ou cousa que cobre como telha. — *Casas telhadas de tijolo.*

— Figuradamente: *As casas telhadas de gente*; occupando a gente os telhados por não caber nas janellas.

TELHADOR, *s. m.* Homem que faz tel- hados.

— O que tapa a tigela de barro.

TELHADURA, *s. f.* A acção de telhar.

TELHAL, *s. m.* Fabrica de telhas, te- lheira.

TELHÃO, *s. m.* Tella grande.

TELHAR, *v. a.* Cobrir com telha.

TELHEIRA, *s. f.* Olaria de fazer tel- has.

— Telhal.

**TELHEIRO**, *s. m.* Tecto de uma ou duas aguas de telha vã, onde trabalham abrigados os canteiros, etc.

— Homem que faz telhas.

**TELHINHA**, *s. f.* Diminutivo de Telha.

— *Plur.* Dous pedaços do louça, que os rapazes costumam tocar ferindo um no outro, entre os dous dedos da mão direita.

**TELHO**, *s. m.* Testinho do telha, cantaro ou louça de barro.

**TELILHA**, *s. f.* Tella doçada.

**TELIZ**, *s. f.* Panno que serve para cobrir a sella do cavallo em quanto o cavalleiro está apeado; de ordinario traz bordadas as suas armas e insignias.

**TELLA**, *s. f.* Vid. Tella.

† **TELLINA**, *s. f.* Genero de conchas bivalves.

† **TELLURATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido tellurico com uma base.

**TELLURITO**, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do telluro com os metaes electro-positivos.

**TELLURO**, *s. m.* (Do latim *tellus*). Termo de chimica. Metal solido, descoberto nas minas d'ouro da Transylvania; é de côr branca azulada, brilhante, luminoso, fundível e mui volátil.

† **TELLURICO**, *A, adj.* Que diz respeito á terra, pela sua influencia sobre os corpos organizados. — *As forças telluricas.*

† **TELLURIDE**, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do telluro e de um corpo simples.

† **TELLURISAL**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação dos telluratos entre si.

† **TELLURISMO**, *s. m.* Nome pelo qual se designa tolo o magnetismo torrestre.

† **TELLURHYDRICO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido tellurhydrico*; acido hydrotellurico, gaz incolor, de cheiro desagradavel a ovos em putrefacção.

† **TELLUROSO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido telluroso*; acido o menos oxygenado formado de telluro e de oxygeno.

† **TELLURURATO**, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do telluro e de um corpo simples.

† **TELDYNAMICO**, *A, adj.* Que exerce, que transmitta uma potencia ao longo.

**TELONARIO**, *s. m.* O administrador do telonio.

**TELONIO**, *s. m.* (Do grego *telonion*). Casa ou mesa onde estavam os rendeiros das rendas publicas, e arceadadores d'ellas.

— Na universidade, é a junta dos oppositores que suggeriam a materia aos que não estavam promptos para dissertarem n'ella. — *Fazer telonio.*

**TEMA**, *s. m.* Vid. Thema.

**TEMÃO**, *s. m.* Vid. Timão.

**TEMLAR**, *v. a.* Termo de musica pouco em uso. Pôr accordes os instrumentos, segundo a porção harmonica.

— Emprega-se tambem no sentido de combinar os registros dos orgãos com o toque ou o som do acto religioso.

**TEMBROSO**, *A, adj.* Termo antiquado. Medroso, temeroso, que treme de susto.

**TEMENTE**, *part. act.* de Temer. Que teme. — *Homem temente a Deus.* — «E tornarão logo trazendo consigo seis daquelles do pé que parecia ser ministros de justiça, ou ao menos daquella que então cuidavamos que Deos queria que se fizesse de nós, e estes, por mádo do de cavallo, nos atarão a tolos de tres em tres, e com mostras de piedade nos disserão que não ouvessemos medo, porque o Rey dos Lequios era homem muyto temente a Deos, e inclinado por natureza aos pobres.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 138.

**TEMER**, *v. a.* (Do latim *temere*). Ter temor, reccar. — «O cavalleiro do Dragão e Floriano ajudavam-se tanto de sua presteza o manha, temendo os golpes de seus contrarios, que os mais delles lhes faziam dar em vão; e por esta razão andavam menos feridos e traziam os gigantes maltratados.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94. — «O cavalleiro do Dragão se desviou tão descontente pela ferida que lhe dera, temendo que o pedesse pôr em perigo, que antes não quizera victoria d'Albarroco, se com est'outro desgosto se havia de apagar.» *Ibidem*. — «Não andou muito quando contra a mão esquerda viu atravessar dous cavalleiros, a quem conbeeceu pelas armas, um ser Beroldo e outro Platir, e bradou lhe que o esperassem: elles o conheceram, o vendo-o daquella sorte, banhado em lagrimas, temendo os desastros da fortuna, lhe perguntaram que causa o fazia assim vir.» *Ibidem*, cap. 115.

Não teme, não espera,

Não pendê da fortuna ou vãos cuidados  
A consciencia pura.

ANTONIO FERREIRA, ODES, liv. 1, n.º 3.

— «E virandose então para nós, que a este tempo estavam todos prostrados no chão, e com as mãos levantadas, como quem adora a Deos, nos disse, ey tamanha piedade da vossa miseria, e tenho tamanha dôr da vossa pobreza, que vos certifico em boa verdade, o assi me ella valha diante do Rey, que mais quizera agora ser cada hum de vós outros, cou ter em mim o que vejo em vós, que este cargo que por meus peccados agora tenho, porque temo muyto escandalizar-vos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 139. — «Mandou que nenhum andasse pela cidade, prouendosse por via dalguns seus amigos gentios das cousas necessarias pera o interno, temendo que

então o cometessem os mouros, o que sabendo os governadores da Cidade por lho assi ter mandado a Rainha, lhe offereceram toda a ajuda, e favor que lhe fosse necessario.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 15.

Certo que he de quem temo;  
Que os d'ellos que nella achi  
São tolos de Filodemo.  
Este homem, que atrevemente  
He este que foi tomar?  
Qual será seu fundamento?

CAM., *FILODEMO*, act. 2, sc. 6.

— «E daqui por diante começou de se afastar algum tanto da terra cõ que de noite passou o cabo a que ora chamamos das correntes; porque começa a costa encruarse tanto pera dentro passado elle, que sentindo Vasco da Gama que as agoas o apanhão pera dentro, temeo ser alguma cascada penetrante donde não pudesse sair.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 3. — «Temendo que communicando este negocio com elle fossem logo os Mouros auisados, por não se guardar muito segredo entre elles principalmente como tocava em cousas nossas.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 11. — «Porque como os conselhos d'elRey, eraõ logo postos nos ouvidos do Çamorij quia prouer no que auiaõ de fazer sem o cõmunicar cõ elRey, temendo o d'ão que lhe podia sobre vir tomando o Çamorij na sua industria ardil de os offender.» *Ibidem*, cap. 7. — «Com isto ao longo do mar em partes que elles temiam poder desembarcar gente, tudo era fazer paliçadas, e reparos, assentando nelles artillheria, como quem mostrava querer-se defender vindo o caso pera isso, e tambem a fim de temozizar os nossos nestes apercebimentos.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 3. — «E ainda chegou o temor a tanto, que temendo que os nossos juntamente com elles entrassem, como aconteceu na tomada de Goa, fecháram a porta hum pouco cedo, com que muitos ficáram de fóra.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 4.

Morte dura!  
É recio vida escura,  
que não pôde môr mal ser  
do que ante mão temer  
o que vista não segura.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 297

É inimigo,  
não teme, vive consigo,  
vra-se fazendo meu amo.

*IBIDEM*, pag. 433.

O nobre enthusiasmo, o patriotismo  
Que, andaz mas firme, ardid mas prudente,  
P'rigos não busca — mas não teme os p'rigos,  
Raios não tron — mas não teme os raios,  
Este valor, ó Marco, está osiada  
Foi a dos Scipões, era a dos Fabios,  
Esta é so da razão — e se romana

GARRETT, *CATÃO*, act. 2, sc. 1.

— *Temer alguém*; ter-lhe medo.  
— *Temer a alguém de outrem*, ou *de alguém mal*; recear que lhe venha.

— *Temer alguma cousa*; ter receio d'ella causado por medo.

— *Temer-se*, *v. refl.* Recear-se. — «Cufalarim, vendo entrar estes, temendo-se que as-i o fariam todolos que vi-nhão no batel, se lançou fora da fusta, com todolos que com elle hiam, sem nella ficar pessoa nenhuma, na qual querendo entrar dom Antonio apos estes cineo, em pondo o pe na fusta lhe derão do muro huma freehada no lagarto da perna esquerda.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 7. — «E ElRey D. Pedro II para a guerra de 1704, em que se temia alguma invasão maritima, mandou guarnecer de grande numero de Fortes toda a Marinha de Lisboa desde a Torre do Bugio até Casilhas, e da Fortalesa de S. Gião até o Grillo.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, capitulo 12.

— *Temer-se de alguém*; recear mal a si por via d'elle. — «Disto se escusou El Rey, assim por se temer do outro, como por ser seu genro, seu parente, e Mouro como elle. Mas depois tendo alguns agra-vos delle, disse a Bernaldim de Sousa, que naquella materia podia fazer tudo o que lhe bem parecesse, que elle o ajudaria com tudo que pudesse.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 10. — «Che-gados elle, o Bernaldim de Sousa a Malaca, sempre se fiou Bernaldim de Sousa temendo delle, porque se houve elle por muito affrontado do modo como se procedeo com elle. E ficando assim em Malaca sem se encontrarem, veyo D. Rodrigo a adoecer de humas febres, e o dia que tomou a purga, foy ella tal, que começou a arder por dentro, e a gritar por agua, dizendo que se lhe abrazavão as entranhas, e com esta angustia morreo logo.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 7.

— *Temer-se de si, de sua fraqueza, paucões, erros, etc.*

— Toma-se substantivamente:

Al! quantos homens tem gastados esta India!

Como o mar;  
á bofé, molher senhora,  
se não fóra  
o temer, e o arrocear  
de euvivardes alguma hora,  
na India andará em agora.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 387.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

- Quem não deve, não teme.
- Quem pouco sabe, pouco teme.
- Rei se nomeia, quem não teme.
- Ninguém é fiel a quem soe temer.

**TEMERARIAMENTE**, *adv.* (De *temerario*, e o suffixo «mente»). De um modo temerario. — *Lançar-se temerariamente no perigo*.

VOL. V. — 87.

— Ao acaso, inconsideradamente.

**TEMERARIO**, *A, adj.* (Do latim *temerarius*). Arriscado, arrojado, sem o prudente receio, e temor.

E se afigenta indagador ousado  
Que o temerario passo alli dirige,  
O magestoso aspecto então de perto  
A mostrará sem nuvens, e sem sombras.  
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Mas a quaes fins o temerario voo  
Tu lhe quizesse dar, oh Natureza?  
Tao estanho favor, tal beneficio  
Da Providencia he prova, he della hum brado,  
Contra as vorazes furias do inimigo  
O corpo lhes defende, a vida escuda.  
*IBIDEM*, cant. 3.

Que nos convem fazer? Como devêmos  
Traectar esse homem temerario, ardido,  
Ambicioso, insaciavel? — A fortuna  
Tem coroado seus crimes com victorias.  
GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— Que annuncia temeridade, que tem o caracter da temeridade.

— *Juizo temerario*; juizo sem fundamentos.

— Termo de theologia. *Proposição temeraria*; proposição que leva a induções contrarias á verdadeira doutrina.

— Substantivamente: *Um temerario*. **TEMERIDADE**, *s. f.* (Do latim *temeritas*). Falta de ordem providencial.

— Excessivo atrevimento, audacia imprudente, arrojamento.

**TEMEROSAMENTE**, *adv.* (De *temeroso*, e o suffixo «mente»). De um modo temeroso.

— Com temor.

**TEMEROSISSIMO**, *A, adj. superl.* de *Temeroso*. Mui temeroso.

**TEMEROSO**, ou **TEMOROSO**, *A, adj.* Que produz temor. — «Dramusiando, confiando em sua força e valentia, pelevava menos como cavalleiro destre, que como gigante temeroso; e isto fez que a batalha antre elle e Barrocante andou mais brava e perigosa que nos outros.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94. — «Mas como as cousas daquelle dia fossem diferentes dos passados em que alguns provaram aquella aventura, a cidade se cubriu de nevoa tão espessa e negra e um tom tão temeroso e triste, que ninguem tinha o juizo tão livre, nem animo tão esforçado, que se sentisse isento do medo, que aquelles temores representavam.» *Ibidem*, cap. 98. — «Cavalgava em um cavallo murzello e estava encostado sobre a lança posto o conto no chão, tão temeroso e feroz, que só eom aquella mostra criava temor a quem o via.» *Ibidem*, cap. 117.

Examine inrolou, cahiu por terra  
O temeroso Drago que amparára

As Quinas tanto se'lo: então primeiro  
O leão de Pyrene o olhou sem medo.

GARRETT, CATÃO, act. 6, sc. 4.

— Que tem medo.

Estavam pelos muros temerosas,  
E de um alegre medo quasi frias,  
Rezando as mães, irmãs, damas e esposas,  
Prometendo jejuns e romarias,  
CAM., LUS., cant. 4, est. 26.

— «Com a qual cousa elle hia temeroso parecolhe ter nisso offendido a el-Rey de Cochij: e tomãdo estoutras achado hia maes em termos de guerra que de paz.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 8.

**TEMIDO**, *part. pass.* de *Temer*. Que teme. — «E esta gloriosa victoria que nosso Senhor deu aos nossos foy no mez de Setembro do anno de 1544 na vespera o dia do Arcaño São Miguel, com a qual o nome Portuguez ficou tão celebrado e tão temido por toda esta costa que em mais de tres annos se não falou noutra cousa.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 146.

Como foy obedecido  
de tantos, e tam sobido,  
tam temido, e acatado,  
em breue tempo acabdo  
foy, e ja não he sabido.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Temente, temeroso.

**TEMIVEL**, *adj. 2. gen.* Que se deve temer, que é para temer.

— *Syn.*: *Temivel, formidavel*. Vid. este ultimo vocabulo.

**TEMOEIRO**. Vid. *Tamoero*.

**TEMONEIRO**, *s. m.* Termo de marinha. Piloto, o que rege o temão ou o leme da embarcação.

**TEMOR**, *s. m.* (Do latim *timor*). Paixão do animo que faz fugir dos riscos, perigos, e cousas que se receiam por damnositas. — «Quem neste tempo pozera os olhos na formosa Polinarda, bem lhe sentira nas mudanças do rosto os temores, em que o seu coração estava; que natural é quem vive com receio perdê-lo com poucas cousas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 104. — «Duarte Pacheco sentindo esta descônfiança e temor que elRey trazia, o esforçou promettedolhe que por salvação de sua pessoa e estado elle cõ quantos eraõ em sua companhia tinhaõ oferecido as vidas: e que com este proposito acceptado ficar em sua ajuda como elle sabia, e taõ longe de sua patria que não tinha outro amparo se não as armas.» Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 5.

No primeiro medo estão  
os temores e os receios;  
d'este não passam nem vão,

que se ha mais, mais não são  
quo figuras de bona meios.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 406.

— Figuradamente: Pessoa ou coisa  
quo causa temor.

Já na agua erguendo vilo com grande pressa  
Com as argenteas caudas branca escuma;  
Doto co'o peito corta, e atravessa  
Com mais furor o mar do que costuma;  
Salta Nise, Nerine se arremessa  
Por cima da agua crespa, em força sumina;  
Abrem caminho as ondas encurvadas,  
Do temor das Nereidas apressadas.

CAM., LUS., cant. 2, est. 20.

— Receio fundado do danno futuro.

E me culpas sem concerto,  
Pois que viste no deserto  
O poder que Christo tem,  
Que atégora foi cuberto?  
Porém quem adivinhára  
Que no mundo visso eu  
Nenhum homem que ousára,  
E sem temor me lançára  
Per força fóra do meu?

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

— «E no porto com favor de Mouros  
de Calecut que alli estavam, tratáram  
mal os nossos, tomando-lhes o que leva-  
vam, sem ousarem de lhes fazer mais  
danno, com temor do que poderiam re-  
ceber em suas pessoas os mercadores que  
levava Affonso d'Albuquerque consigo.»  
Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 1.

se poder não hei de ser  
d'uns que cuidam que no ir  
sem temor está o ferir,  
e vein co'o que vão fazer.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 411.

— Medo respeitoso.

Entrada de temor religioso,  
Portento lho era um ruído, um rumor léve;  
A vaga, que se empôla, e remurmura,  
Crê, ser Leões, que rugem, quando deêce  
Cybèle ao Monte Echalió, e o raro arullho,  
Do Trocaz, cónicos crê, sons de Diana,  
Que anda a caçar, no pedregoso Thuria.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,  
liv. 1.

Com taes filtros o peito se lhes torna  
Impunctavel ao temor da morte;  
D'humta cobiça vil seu peito escravo  
Afronta a escuridão, sopra o susto,  
Eu lhes chamára Herões, s'outro tivera  
Motivo a intropidez, motivo a furia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— SYN.: Temor, medo. Vid. este ulti-  
mo vocabulo.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Pôle haver soffrimento na dôr, e  
não no temor.

— Por temor não percas honor.

— O temor he uma mortal dôr.

— O temor sempre suspeita o peor.

**TEMORISADO**, ou **TEMORIZADO**, *part. pass.* de Temorizar. Vid. Atemorisado. — «Começou de bradar de uma janella c'os que ficavam, animando-os, que houvessem vergonha do tamanha fraqueza, o que teve tanta força, que lha dobraram a elles pera commetter a Floreidos com muita maior soltura do que em todo o dia mostraram: mas elle, temORIZADO de seu danno, confiado na razão com que pelejava, fazia taes maravilhas, que em pouco espaço matou um dos tres que ficavam.» Francisco de Moraes, Palmecirim d'Inglaterra, cap. 74.

**TEMORISAR**, ou **TEMORIZAR**, *v. a.* Vid. Atemorizar.

**TEMOROSO**, *A*, *adj.* Vid. Temeroso. **TEMPAM**. Termo antiquado, por Tempo.

**TEMPE**, *s. f.* (Do grego *tempê*). Termo de poesia. Jardim, logar delectavel, e ameno.

**TEMPERA**, *s. f.* A consistencia, que se dá no ferro ou aço, com certos artificios.

— Termo de volateria. A disposição que se dá á ave, antes de entrar a caçar no outro dia.

— Uma das peças do arado.

— Cunha usada nas moedas dos engenhos, entre as chumaceiras, o cabeças da ponte; e para chegar os bronzes, os maneaes de cima aos eixos, ou cabeças dos aquilhões, e ter os eixos conchegados em boa proporção, para espromerem as cannas.

— Figuradamente: Modo, gosto, usança, estylo.

— Uma cunha do carro dos bois.

— O banho em que se dá a tempera do ferro, ou do aço.

— *Pintura á tempera*; cujas tintas foram desfeitas com colla, ou agua.

— Termo pouco em uso. Temperatura. — *A tempera do ar.*

**TEMPERADAMENTE**, *adv.* (Do temperado, com o suffixo «mente»). Do um modo temperado.

— Com moderação, com modo, com temperança. — *Comer temperadamente.*

— Com parcimonia razoada.

**TEMPERADISSIMO**, *adj. sup.* de Temperado. Mui temperado.

**TEMPERADO**, *part. pass.* de Temperar. Aduado.

— *Ar temperado*; ar que não é muito frio, nem muito quente.

— Em que se guarda a temperança.

— *Instrumento temperado*; instrumento preparado para dar sons regulares.

— Moderado.

— *Temperado homem*; homem comedido, moderado.

**TEMPERADOR**, *A*, *s.* Pessoa que tempera.

— Figuradamente: Moderador.

**TEMPERAMENTO**, *s. m.* (Do latim *tem-*

*peramentum*). Compleição, constituição do corpo animal, a mistura dos humores n'elle.

— *Temperança, moderação, modestia.*

— Figuradamente: A indole, genio.

— Qualquer cousa, que abraanda, e corrige a fortidão, aerimonia, e desabrimento das cousas physicas, ou moraes.

— *Temperamento do ar*; a qualidade de ser quente, ou frio, secco, ou humido, etc.; temperie, temperatura.

**TEMPERANÇA**, *s. f.* (Do latim *temperantia*). Moderação. — «O imperador ficou com Argolante ouvindo mais por estenso tudo o que passára: logrando aquelle prazer tão moderadamente, que ninguém pôdia conhecer nelle nenhum abalo, antes perguntava e ouvia tudo com tanta temperança, como se a pratica fora sobre cousas de cada dia.» Francisco de Moraes, Palmecirim d'Inglaterra, cap. 45. — «Em aquella terra muitas vezes se acontece sete, e oyto annos não chover nella. He muyto temperada em o inverno, e veraõ, e por causa desta temperança que tem, se criaõ, e augmenta em tanta abastança, os homens, que (segundo me disseraõ) as mais das vezes pariaõ as mulheres duaz, e tres crianças.» Tenreiro, Itinerario, cap. 43.

— Modestia.

— *Temperatura.*

— *Virtude moral que regula, e modera os desejos, e paixões desordenadas, nórmente os appetites sensuaes.*

— *Temperança em ceder dos seus direitos*; não usar d'elles por respeito.

— *Moderação no comer e no beber.*

— *SYN.*: *Temperança, moderação, frugalidade.* Vid. estes dous ultimos termos.

**TEMPERANTE**, *part. act.* de Temperar. Que tem a virtude da temperança.

— Termo de medicina. Que tem a virtude de temperar, de moderar a actividade de mui grande da circulação. — *Uma bebida temperante.*

**TEMPERAR**, *v. a.* (Do latim *temperare*). Adubar a comida para lhe dar bom sabor.

— Moderar, molificar. — «Ao que dizem no quinquegésimo quinto artigo, que alguns serviciaes nom querem servir, se lhes nom derem quanto demandaõ, e aas vezes demandaõ pelo serviço, que ham de fazer, mais do que val a cousa, que ham de fazer: e que fosse nessa mercee que o temperassemos per guisa, que elles possaõ aver mantimento, e os Lavradores possaõ aver quem nos serva.» Ord. Affons., liv. 4. tit. 29, § 1. — «Quem se presa de emendar o mundo, vem-lhe de cuidar que entende tudo, em tudo quer entender, e casados com seus proprios pareceres, querem todos temperar a seu ponto, e tal mandar chamo eu desmandar.» D. Joanna da Gama, Ditos da freira, pag. 55.

Pois vós isso *temperae*, que isto ha de eustar lançadas. Qual queréis? que pelejamos ou enganadas?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 227.

— Diminuir o excesso de uma qualidade physica.

— Socegar, calmar, moderar.

— Diminuir a intensidade de uma qualidade moral.

— Refrescar, fallando dos calores do corpo, morbidos ou não.

— Temperar o *acido com agua*, ou *dôce*.

— Fazer abrandar o genio forte com algum artificio e meio suave.

— Figuradamente: Temperar o *estyllo com o seu sul*.

— Temperar a *lingua*; não offender com ella ninguém.

— Concertar cousas desordenadas.

— Temperar o *ferro*; dar-lhe a tempera, subil-o de ponto, tornal-o mais riço e consistente.

— Temperar o *relogio*; dar-lhe corda e regular-o.

— LOC. ANT.: Temperar *alguem de algum agravo*, ou *paixão*; fazer com que se desagaste.

— Temperar a *lingua alheia com a orelha propria*; não fazendo caso, ou fazendo-se surdo ás injurias.

— Termo de medicina. Abrandar, moderar, unigar.

— Temperar o *instrumento musico*; fazer-lhe o concerto necessario para que dê sons regulares; afinal-o.

— Temperar *desavindos*; compól-os.

— Termo de volateria. Temperar o *falcão*; dar-lhe a tempera.

— Temperar os *affectos*; moderal-os.

— Temperar a *paz com a guerra*.

— Temperar as *leis*; moderal-as, modifical-as.

— Termo de nautica. Temperar as *velas*; mareal-as segundo o vento, e prudentemente.

— V. n. Fazer *alguem* boa harmonia.

— Temperar-se, v. *repl*. Moderar-se no trabalho, despeza, paixões, etc.

— Conciliar-se.

— Temperar-se nas *palavras*; não as dizer offensivas, mas sim com mansidão.

— Temperar-se no *comer, beber, fallar*, etc.; moderar-se em tudo isto.

**TEMPERATURA**, s. f. (Do latim *temperatura*). Disposição do ser vivente, temperamento.

— Estado sensível do ar, que affecta nossos orgãos, conforme é frio ou quente, secco ou humido.

— Grau apreciavel de calor que reina em um logar ou em um corpo.

**TEMPEREIRO**, s. m. Nome do ferro que as tecedeiras pregam em as duas ourelas do panno que vão tecendo, para que elle não encolha.

— *Plur.* Quatro paus que se pregam da nora para o eixo.

**TEMPERIE**, s. f. (Do latim *temperies*). Termo pouco em uso. Vid. *Temperamento*.

**TEMPERILHA**, s. f. Cousa com que se tempera o calor, o frio, os sabores.

— Figuradamente: Causa com que temperamos as condições de outros a nosso geito.

**TEMPERILHO**, s. m. O modo e destreza da reidea de que usa o cavalleiro.

— Figuradamente: *Temperilho dos negocios*. Vid. *Tempero*.

— *Plur.* Adubos gulosos.

**TEMPERO**, s. m. O sal e adubos da panella.

— Figuradamente: Geito ou meio com que se ajusta e conclue o negocio; com que se modera ao queixoso, agastado.

— Termo de medicina. O effeito do remedio temperante.

**TEMPESTADE**, s. f. (Do latim *tempestas*). Temporal de vento, tormenta, mar alterado. — «Porque como andavam quasi de guerra os Chinas com os Portuguezes, quando vinham as armadas sobre elles, levantavam se e sayam se ao mar e estavam em lugares mal emparados dos tempos: pollo que vindo as tempestades perdiãse muitos dando aa costa, ou em alguns baixos.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 23.

— «As exhalagoens Castor, e Pollux se apparecem no fundo da Nao, ou ao lume da agoa predizem tempestades; porque mostraõ, que a perturbação do ar superior as não deixa subir; e se se divizaõ nos mastos, ou velas indicaõ serenidade, porque se vê, que os ventos as não podem dissipar; como dis o Plinio.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 430.

He sua duração a Eternidade, Deste circulo eterno, o Centro he tudo, E os limites se escondem no infinito, Produz a seu sabor a *tempestade*, O mar amotinado aealma, e enfreia, E seus Decretos immudaveis guião Do raio estragador, rodeio, e golpe.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Oh negra *tempestade*, oh filha horrenda Do Estio abrazador n' Africa ardente, Nas azas do Tufão estivoas Do occidental Nereo no imperio voas.

IBIDEX, cant. 2.

O raio assustador da *tempestade*, Medonha produção: se rasga as nuveus, Enfia o crime, o incredulo desmaia.

IBIDEX.

E tu, frondoso Libano, qu'os Cedros Expõe a *tempestade*, expõe ao raio.

IBIDEX.

— Figuradamente: *Tempestade de armas*.

— Figuradamente: *Tempestade de desgostos, de trabalhos*. — «Levanta-te, alma, e date pressa, que já passou o inverno, e tempestade dos trabalhos, e he chegada a primavera do descanso: vem do deserto, vem, e serás coroadã: como me alegrãra, aindaque sou indigno de tanto bem!» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, pag. 55.

— Tempestade de tempestades.

**TEMPESTEAR**, v. a. Excitar, fazer tempestade.

— Maltratar e destruir com grandes e repetidos golpes.

— V. n. Mover-se com a perturbação em que andam os elementos nas tempestades.

— Tempestar *com alguma cousa*; expól-a ás tempestades e temporaes com que se consuma.

**TEMPESTIVAMENTE**, adv. (De tempestivo, e o suffixo «mente»). De um modo tempestivo.

— A proposito, a tempo, opportunamente.

**TEMPESTIVO**, A, adj. (Do latim *tempestivus*). Opportuno, que vem a tempo e a proposito.

**TEMPESTUOSIDADE**, s. f. O ser tempestuoso. — A tempestuosidade dos mares.

**TEMPESTUOSO**, A, adj. (Do latim *tempestuosus*). Que está sujeito ás tempestades, ou que produz as tempestades.

Longe do Mundo, ou mar *tempestuoso* O tranqullo Filosofo só busca Silencio, e solidão, verdade, e estudo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Procelloso.

— Tambem se diz da pessoa ou cousa que devasta, que estraga como a tempestade.

— Figuradamente: *Hora tempestuosa da morte*.

— Que produz tormentas e tempestades.

**TEMPINHO**, s. m. Diminutivo de Templo.

**TEMPLARIO**, s. m. Cavalleiro da extincta ordem do templo. Dã-se-lhe este nome por primeiramente se estabelecer no logar onde em outro tempo estive o templo de Salomão.

1.) **TEMPLE**, s. m. Vid. *Tempero*, e *Moderação*.

2.) **TEMPLE**, ou **TEMPRE**, s. m. Nomes pelos quaes se designa a ordem do templo creada em Jerusalem pelo anno de 1118 e extincta por Clemente v em 1311, sobre cujas ruinas se fundou em Portugal a ordem militar de Christo.

**TEMPLO**, s. m. (Do latim *templum*). Edificio publico consagrado á Divindade nos povos que tem um culto. — «E por me não deter ja mais nas cousas desta grande cerca, deixarey de contar outras

muytas que nella vinhos, assi de edificios nobres e ricos, como de templos de seus pagodes, e pões armadas sobre colunas do podra muyto grossas, e canilhos todos calçados do lugeas muyto primas, o todos muyto largos o bem acabados, e muyto compridos, e que de huma banda e da outra tem suas grades de ferro muyto bem feitas, porque das cousas que ja tenho dito se poderá collogir quais são as que deixo por dizer, pois todas se parecem humas com as outras.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 106.

Ovelhas immolar, no *Templo* vanos  
A Ceres, que as Leis dá, ao Sól, que avêta  
Os Casos, que hão de vir. Rojando as cunctas,  
Na dextra as libações, rodecemos o ándito  
Da Ara, a que borrifou sangue das victimas:  
Pio ferro se empólme, e averiguemos  
Qual Génio ignoto a Eudoro patrocina.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Neste *Templo* he guardado o grande arcano,  
Disse, o bronzeo ferrolho a hum cofre abria;  
Delle hum lenço extrahio, que ao Lusitano  
Estranhissimo quadro offerceia:  
Quando, o Velho lhes diz, fôr do Oceano  
Cortada a parte austral profunda, e fria  
Por mui fortes Barcoens de ferro armados,  
Mudar-se-hão d'Asia de repente os Fados.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 60.

O Génio a voz erguendo no Throno aponta,  
E com celeste acento assim me exclama:  
Mortal, a quem foy dado entrar no *Templo*,  
Onde alvergue quiz ter Saborida,  
Olha o Monarcha teu, confia, exulta.

IDEM, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 4.

Legislador Americano, os Evos  
Teu nome guardarão, Nollet, teu nome  
Do *Templo* nas abobadas gravado  
Eternamente vivirá, se as Artes  
Barbaridade, que estermina tudo,  
Quizer poupar d'alluviaõ de ultrajes,  
Que ás Leis, á Natureza, aos Ceos tem feito.

IDEM.

Inda te presta culto, inda te acata  
O que bebo no Nilaspe, inda te adora  
Dentro do *Templo* o morador do Ganges.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Absolutamente e por excellencia: O templo que Salomão edificou em Jerusalem por ordem de Deus, e que foy destruido por Herodes.

— Figuradamente: O templo; o conjunto das idéas christãs.

— O novo templo; a igreja christã.

— Igreja consagrada ao culto catholico.

— Diz-se, entre os protestantes, do edificio onde se fazem as ceremonias do culto.

— A ordem do templo; a ordem dos templarios, religiosos militares, hoje extincta.

— Templo eterno.

Depois que o Traze barbaro, e que o Seita  
Do Eurotas, e Hypocreno as margens pirão.

De Hollanda a corração, de Hollanda o clima  
Não deixão de brillar no *Templo* eterno.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 4

— SYN.: Templo, igreja. Vid. este ultimo termo.

TEMPO, s. m. (Do latim *tempus*). A medida da duração das cousas.

— Espaço.

Como por tempo eterno te apartaste  
De quem tão longe andava de perder-te?  
Poderão essas águas defender-te  
Que não visses quem tanto magoaste?

CAM., SONETOS, n.º 170.

— «O tempo he de tantas mentiras  
que não ousa dizer algumas verdades;  
mas elle as vay mostrando, que he grande  
estragador de tudo, e descobre o en-  
coberto.» D. Joanna da Gama, *Ditos da  
freira*, pag. 64 (edição de 1872).

O tempo não dá alegria  
verdadeyra;  
tirado pola feitura  
sua vasia;  
ninguem tem o que queira  
nem se conhece;  
cada hum pouca padeece  
cada dia.

IDEM, pag. 99.

— «Avisanos o tempo que he ligeiro,  
corre depressa e prestes, passa e passã-  
mo nos nós, abreviamos os dias, não os  
podemos alargar: mas podemos-os aprove-  
yitar, curando com diligencia da alma.»  
*Ibidem*, pag. 65. — «O tempo de seu Im-  
perio, foy de pouco mais de dois annos:  
morreo em idade de 70. e tâtos annos,  
e seu filho entrãdo por 20: no de Chris-  
to, duzentos e trinta e nove: 4197. da  
Creação do Mundo.» *Monarchia Lusita-  
na*, liv. 5, cap. 16. — «Levantouse Eli-  
pãdo Bispo de Coimbra, e disse. Não po-  
deremos todos comprir isto da mesma ma-  
neyra, mas parecendo-os bem, fação cada  
hum conforme lho permitir o tempo.»  
*Ibidem*, liv. 6, cap. 2. — «Duroo o tem-  
po do Imperio de mãy, e filho dezanove  
annos, o mais durara se conclui a pra-  
tica de casamento que houve entre ella  
e Carlos Magno.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 1.  
— «Porem se Palmeirim em tempo al-  
gum mostrou sua alta proeza, foi neste,  
que nenhum golpe dava, que não derri-  
basse cavalleiro morto ou ferido, sem ne-  
nhuma arma poder resistir sua força.»  
Francisco de Moraes. *Palmeirim d'Ingla-  
terra*, cap. 78. — «No mesmo tempo ca-  
garam Platir e Beroldo, que com o mes-  
mo cuidado dos outros faziam sua via-  
gem. E, vendo que o desejo do cavallei-  
ro do Tigre era não ir ninguém com elle,  
se metteram no navio de Daliarte.» *Ibi-  
dem*, cap. 115.

Já neste tempo a vista se encandea,  
E o rosto cobre um pallido suave.

«A DE MENEZES, MALACA COM 2, liv. 12, est. 33.

— «Porque por espias, que trasia na  
campanha, foy avisado que El-Rey de  
Jangonã ajuntava gente, e em breve  
tempo estaria sobre a Portalesa, cubrin-  
do os campos de homens, e elefantes de  
peleja.» *Conquista do Pegú*, cap. 7.

Vendo ja neste tempo o mal soffrido  
Inúgo pertinaz, que de tal jeito  
Do mar o baluarte he ja batido  
Que hum caminho assaz largo he nelle feito  
Por onde pode ja ser commettido,  
De novo se lhe acende o acceso peito,  
Toma novo furor e contiança  
De tomar neste do outro grã vingança.

FRANCISCO D'AMBRADI, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 18, est. 21.

— «Hum mercador rico de os mogores  
no tempo que com os Chinas contrata-  
vam veo a ter muita conversação e muy  
familiar amizade com hum Louthia prin-  
cipal da cidade onde contratavam, ao  
que servia com grandes dadivas de cou-  
sas que de sua terra lhe trazia.» Frei  
Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da  
China*, cap. 28. — «E mandando passar  
disso hum padraõ geral por todas as ci-  
dades que eraõ cabeças dos anchacilados  
das comarcas, diz a chronica, que trazen-  
dolho paraque o assinasse com hum sine-  
te douro que trazia no braço, com que,  
por ser ceço, o costumava de fazer, logo  
em o assinando lhe dera Deos vista per-  
feita, a qual sempre tivera todo o tempo  
que despois viveo, que foraõ quatorze  
annos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrina-  
ções*, cap. 113. — «Bemdito e louvado  
seja o dulcissimo nome de nosso Senhor  
Jesu Christo, pois a cabo de tanto tem-  
po e em tamanho desterro permitio ve-  
rer meus olhos homem Christão, que  
professasse a ley de meu Deos posto na  
Cruz. Quando eu ouvuy huma cousa tão  
nova, e tão lóge do que eu esperava, fi-  
quey tão sobressaltado, que afastandome  
rijo atrás mais que pasmado, lhe disse  
alto.» *Ibidem*, cap. 116. — «E partindo-  
nos daqui assaz enfadados, e maltratados,  
e sobre tudo muyto faltos do necessario,  
navegãmos por conselho dos pilotos por  
outro rio muyto mais largo que o estey-  
ro que tinhamos debayxo, por tempo de  
nove dias, no fim dos quaes prouve a  
Deos que chegãmos a huma boa povoa-  
ção, que se dizia Tareu, cujo senhor era  
subdito do Cauchim.» *Ibidem*, cap. 128.

Todos vinhos fallescer,  
em breve tempo inorrer,  
e nenhum durou tres annos,  
Portugueses, Castellanos  
ja hos quer Deos juntos ver.

GARCIA DE BEZENDE, MISCELLANEA.

Neste estado da simples Natureza  
Existio longo tempo a especie humana,  
Ah! Foi esta por certo a Idade d'ouro!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, CANT. 1.

— «A furia crescia ao passo que os fugitivos se embrenhavam na maior espessura da floresta. Durante algum tempo, elles tinham podido descortinar os picaros das montanhas e, lá muito ao longe, os mais altos cabeços do Vinnio, que reflectiam o luar no seu manto prateado de neve.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

— Occasião, vagar, logar.

— *Passar o tempo*; passal-o occupa-do ou divertido. — «Eram moços, e muita a liberdade das grades d'aquelle miseravel tempo. Emquanto durava a missão não se feehavam palratorios, como hoje se usa. Por alli, pois, se passava o tempo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Brauco, pag. 96.

— *N'um tempo*.

Que de si nada tem: della procede  
O magestoso Meteoro, ornato  
Das nuvens, e do Céo, que o ducto Cõro,  
Da Natureza interprete, e das Musas,  
Chamou n'um tempo a Filha de Thaumanto.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. 1.

— *De pouco tempo*; de pequeno espaço de tempo. — «E neste pouco tempo que esteu, grande numero daquelle pouo pagão recebeu o baptismo. Depois para favorecer estes Christãos contra aquellos que não querião vir a fê: mandou o Infante alguma gente, e por capitão della Antão Gonçalves seu guardaroupa.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 12. — «Ainda que o officio de Capitão dos Ginetes parece deve ser mais antigo neste Reyno, todavia não se faz delle menção nas historias, senão de pouco tempo a esta parte.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 4. — «Pelo que estando huma Familia Titulada, ainda que seja conhecida de pouco tempo, fica preferida à outra mais antiga, se até então não alcançou semelhante dignidade.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 1.

— Estado da atmosphaera.

Naquelle tempo brando  
Em que se vê do mundo a formosura,  
Que Thetis descançando  
De seu trabalho está, formosa e pura,  
Cansava Amor o peito  
Do manco Peleco d'hum duro effeito.

CAM., ODE 11.

— «Partida a armada com mui bom tempo chegou dom Francisco ao porto Dale, na costa de Guine, onde se deteuve noue dias, fazendo augoad, e foi alli bem festejado do Rei da terra.» Damião de

Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 2.

— *Em tempo de alguém*, ou *do tempo de alguém*; na epocha em que elle viveu ou existiu. — «Todos estes montes deste couto a dentro som coutados de porcos, e porcas, bacoros, e bacoras montezes, e de fogos, e armadilhas; e qualquer que errasse em cada huma destas cousas, que pagasse quinhentas libras da moeda antiga; e esto em tempo d'ElRey Dom Johan.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 67, § 15. — «Vos mandamos, que ponhaes nas ditas vintenias todolos homens do mar, e do rio, e todolos outros, que andarem em barcas de carreto, e de passagem, e andarem na enxavegua, e aa sardinha, e sempre acustumarom de poer em vintena em tempo dos outros Reix que ante Nós foram; fazendo a dita declaração aquelles, que de novo poserdes, e o dia, e era em que se poserem na vintena do vintaneiro, que o poem.» *Ibidem*, tit. 70, § 2. — «A qual Ley vista per nós mandamos que se guarde, segundo em ella he contheudo, porque nos parece seer justa, e sempre assy foi usada, e guarda da nos tempos dos outros Reyx, que ante nos foram ata ao presente.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 6, § 5. — «As cousas do tempo delRey dom Afonso como elle prometteo, não as achamos, parece que teria a vontade e não o tempo: ou se as escreueo seerã perdidas como outras escripturas que o tempo consumio.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 1. — «Pelo que se estas mercadorias se introduziã em nosso tempo só pela industria dos particulares; com quanto mór facilidade, e felicidade se podêrã introduzir as outras, que apontamos, pelo poder, e autoridade dos Principes?» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 4. — «Não havia delles numero certo, mas em tempo d'ElRey D. Sebastião o forã sómente doze.» *Ibidem*, Disc. 2, cap. 2. — «Estes Cavalheiros da guarda no tempo da guerra andavaõ no Exercito com o seu Guarda Mór armados, e a cavallo, seguindo a Pessoa d'ElRey, segurando-o; além do qual teve tambem depois o Capitão dos Ginetes parte deste cuidado, como adiante veremos.» *Ibidem*. — «Na batalha de Aljubarrota levava a bandeira Real Lopo Vaz da Cunha por seu irmaõ Gil Vaz da Cunha: e nas mais empresas d'ElRey D. Joã I. exercitou o officio Joã Gomes da Silva, e por sua morte, o deu ElRey ao Conde de Viana D. Pedro de Menezes, que o teve em todo o tempo d'ElRey D. Duarte, cujo Alferes Mór era sendo Infante.» *Ibidem*, cap. 4. — «Este numero de gente cuidaõ alguns, que foi diminuindo, porque crescendo grandemente as nossas Conquistas, foi necessario dividir-se a gente Portugueza por ellas: de maneira, que em tempo de Damião de Goes pagava ElRey 20:000 soldados fóra da

Barra; e assim não he muito, que fizessem estes no Reyno falta.» *Ibidem*, cap. 7. — «Entraraõ depois algumas Familias de Castella no tempo do nosso Rey, D. Pedro, e muitas mais nos d'ElRey D. Fernando pela pretençaõ, que teve do se fazer Senhor daquelle Reyno a servir El Rey D. Joã I. assim nas guerras de Castella, como na tomada de Ceita, vierã muitos Fidalgos de França, e Inglaterra.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 1. — «Depois da entrada dos Arabes em Hespanha se começou a usar das insignias nos Escudos mais ordinariamente em tempo do nosso primeiro Rey D. Afonso Henriques, e de seu primo ElRey D. Afonso VII de Castella, como o mostra doutamente o Chronista Ambrosio de Morales, e o Arcebispo D. Antonio Agostinho.» *Ibidem*, cap. 6. — «Começaraõ estes Officios em tempo d'ElRey D. Joã I, porque até entãõ, pelas poucas mudanças, que houve em Portugal, eraõ todos os Nobres conhecidos; e pacificamente possubia cada hum as heranças, e honras, que de seus passados alcançara.» *Ibidem*, cap. 18.

— *Ao tempo*; na occasião. — «E entende-se o engano da parte do vendedor aalem da meetedo do justo preço, donde se a cousa vendida valia per verdadeira e cumunal estimaçom ao tempo do contrato dez libras, foi vendida algum tanto por menos de cinco libras; e da parte do comprador, se a cousa comprada valia per cumunal.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 45, § 1. — «O qual penitencido foi entregue aquelle honrado e catholico barão dõ Gõçalo que muito ajudou a este Rey nas cousas da fé; e porque ao tempo que se baptizou este capitão tomou o nome delle dõ Gonçal, elle o fez capitão d'alguma parte das suas terras em o recohlimento d' suas rendas.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 10.

— *A tempo*; em occasião. — «George dalbuquerque inuernou em Moçambique com noue naos, porque as quatro de que eram capitães Lopo de brito. Pero da sylua, Ioan roiz dalmada, e Francisco da cunha passaram a India, e forão ter a Cochim a tempo que se andava Diogo lopez de sequeira fazendo prestes pera ir ao mar Darabia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 36.

— *Em seu tempo*; na epocha em que elle viveu ou existiu. — «ElRey Dom Donis de grande e louvada memoria em seu tempo fez Lei em esta forma, que se segue.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 56. — «ElRey Dom Donis da famosa e esclarecida memoria em seu tempo fez Lei em esta forma, que se segue.» *Ibidem*, tit. 57. — «E despois desto o muito virtuoso, e de grande fama ElRey Dom Afonso o Quarto em seu tempo acerca deste passo fez outra Lei em esta forma, que se segue.» *Ibidem*, tit. 62, § 2. — «Disto se

queixava Plínio em seu tempo dizendo, *Latifundia perdidere Italiam*; que a grandeza das herdades tinha feito a Italia estéril; e que havia passado esta cobiça tanto ávante, que até Africa, que era a mãe da abundancia, necessitava de trigo.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 5.

— *Tempo certo*; tempo determinado. — «E por tanto disseron os Direitos, que se o comprador e o vendedor na compra e venda acordassem, que tornando o vendedor ao comprador o preço, que ouve pola cousa vendida, ataa certo tempo, a venda fosse desfeita, e a cousa vendida tornala ao dito vendedor, tal avença e condição assy acorda-la pelas ditas partes val, e he aprovada por direito.» Ord. Afous., liv. 4, tit. 40. — «E porque muitas vezes acontece aquelle, ou aquellos, a que a dita cousa assi foi aponhada, demandarem o comprador della, dizendo contra elle que lho pague a divida, por que a cousa foi aponhada, ou lhe dê a dita cousa, que assi comprou, pera haverem per ella sua divida, o que achamos per direito, que vindo ao tempo certo podemos justamente fazer.» *Ibidem*, tit. 52.

— *Loc. : Ao mesmo tempo*; simultaneamente. — «Confessemos ainda que vergonhosamente a sua gloria. Nós somos ao mesmo tempo bons, e igualmente máos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28.

— *Epocha*.

Dar-vos-hei quanto tiver,  
Para taes tempos como estes.  
Quem tivera voz dos Ceos,  
Pois escutar me quizestes!  
Assi pareça eu a Deos,  
Como lho vós parecestes.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 15.

— «Parecendolho que a nossa guerra seria ao modo das armadas passadas, de ir e vir com carga da especiaría nos tempos de nossa nução: e de caminhar fazer algum danno se achassemos disposição pera isto.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 4.

Folgo de a tal tempo virdes  
que por mais não seja agora  
que vér-vos esta senhora  
que sei que folgais servirdes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 24.

Onde ha esses desenganos  
tão assi considerados  
jazem tempos bem gastados  
e aproveitados annos  
pera dias descansados.

IBIDEM.

— «De modo, que na virtude da Temperança se poderá comparar esta nossa Republica até o tempo de nossos Avós

com a taõ celebrada dos Lacedemonios.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 1. — «ElRey D. Afonso V. fez novas leys de quantias das fazendas, que se guardaraõ até o tempo d'ElRey D. Manoel, as quaes renovou ElRey D. Joaõ III. e ultimamente ElRey D. Sebastião, que saõ as que hoje se guardaõ.» *Ibidem*, cap. 11. — «Queixão-se hoje que não tem para pagar as decimas, com que ElRey lhos defende as vidas; e nós vemos, que lhes sobeja para gastarem, no que lhes não he necessario para a vida. Apodão este tempo com o antigo: chamão ao passado idade de ouro, e ao presente seculo de ferro: e nós sabemos, que quem então tinha hum anel de ouro com hum par de colheres, e garfos de prata, achava que possuia muito.» Arte de furtar, cap. 44. — «Proseguiamos este santo tempo da guerra spiritual porque Quaresma nã he outra cousa senão hum tempo especialmente depurado pera pelear contra os inimigos de nossa alma, e particularmente cõtra nós mesmos: porque o homem não tem mayor enemigo de sua saluaçaõ que a si mesmo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Em fim, o Grego commentador Fernando Nuno Gloria dos Academicos em Salamanca; e o Joco-serio Francisco de Quez, que os professores desta Arte saõ fabula do Povo, Correolas do tempo, gyras do lucro, pestes da bolça, Carcomas da vida, phantasmas das letras, e oraculos da ignorancia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 153, § 132.

Estes os lédos, Aleyones dias,  
Tão bem, tão bem na Fabula pintados;  
Eu verdade a julguei! Ditosa tempo,  
Ditosa condiçaõ da idade tenra!  
Era meu nome Ovidio, e ás doutas artes  
Minha alma, então novel, seu gremio abria.  
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *A este tempo*; a esta occasião, n'esta occasião. — «O qual cuidando que hia bem aviado, foi-se metter em lugar com que se houvera de perder, e vinte o tantos homens que levava: e a este tempo Fernão Peres tinha entrada a primeira cerea, e ás lançadas hia encurrelando pera a segunda hum grande numero de Mouros, ao encontro dos quaes polos entreter Pate Quetir sabia donde estava.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 1. — «Eu então tornando mais em mym, me determiney yr saber o que era, ou o que queria, e encaminhando para onde elle estava, co meu pao na mão, o fuy seguindo para dentro da azinhaga onde elle ja a este tempo me estava esperando, e chegando a elle, sem até então cuydar del-le outra cousa senão que era Chim, se me lançou aos peis, e com grandes soluços e muytas lagrimas começou a dizer.»

Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 116. — «Desta maneyra chegamos á casa da audiencia em que estava a guarda dos ministros da justiça, onde nos detiverão hum grande espaço, porque ainda a este tempo não eraõ horas de fazer negocio, mas chegada a hora se derão tres picadas num sino, e he abriu outra porta que estava defronte.» *Ibidem*, cap. 139.

— *Dar tempo*; dar occasião, dar azo. — «E crecendo com isto a colera aos soldados, he disseraõ, que pois tinha assentado de sayr em terra, não esperasse mais, porque seria dar tempo aos inimigos para ajuntarem muyta gente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 65.

— *Loc. : Ganhar tempo*; por metter tempo em meio, ou pairar tempo; dilatar a conclusão do negocio, prolongal-a, demoral-a, espaçal-a, temporizal-a, delongal-a; porém esta phrase é considerada como gallicismo.

Faz mihi bem  
ganhar tempo em quanto o tem.  
Reza mihi Ave-Marias.  
D'amigo de Deus he vem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 61.

— *Occasião*, conjunctura.

Outra vez os aperta com estreito  
Rogo ja contumaz, e encarecido,  
Que de allí não se vão, até que ordene  
Deos tempo e conjunção pera partirse.  
CORTE REAL, SACRARIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «A que o Chircã respondeu: Não he isto tempo de to lembrar isso, pois es discreto, e entendos qual he a condiçaõ do povo desconceitado, que sempre segue o mal, a que naturalmente se inclina.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 192.

Que me quês, Jão dos emprastos?  
Que, senhora, que de gastos!  
haveris de ser ciosa  
que não é tempo de fastos:  
pera que era agora cá,  
jantar seu tio?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 313.

Havia muito que era ido?  
Tempo ha e bem comrido.  
Se deixou, é menos dor.  
IBIDEM, pag. 389.

Dens lhe dê bençaõ de fruito.  
Pois, comadre, tempo é já.  
Não quero em tal cansaia.  
IBIDEM, pag. 145.

— *Em tempo*; outr'ora, antigamente. — «Assi que com este padraõ que foi o derradeiro em tempo, leixou Vasco da Gamma nesta viagem pôstos cinco pa-

drões: Saõ Raphael no rio dos bons sinais, Saõ Iorge em Moçambique, Sancto Spirito em Melinde, Sancta Maria nestes ilheos, e o vltimo per sitio em Calecut chamado Saõ Gabriel.» Barros, *Decada* 1, liv. 4, cap. 10.

— *Estação*. — «O qual perdeu a maior parte dellas cõ a variação dos tempos, e principalmente depois que tomamos Malacca: porque lançados os Mouros daquella cidade buscarão nouas pouações ao longo daquella costa.» Barros, *Decada* 1, liv. 9, cap. 1.

— *As marés no tempo d'aguas vivas*; na occasião d'aguas vivas. — «E a razão deve ser por causa daquella sal, e enxofre, e vieyres em certas conjunções de Lna crescerem e mingoarem, como as marés no tempo daguas vivas. Depois de notadas as cousas, que eram dignas de o serem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 11.

— *No tempo presente*; na occasião presente, na actualidade. — «Para que no tempo presente possamos constituir hum varão sabio, e hum talento util.» Francisco Manoel de Mello, *Apologos dialogaes*. — «Esta ventagem tem posto no tempo presente a casa Othomana em tão miseravel estado, que não sabemos quando se vio em outro semelhante, e permitirá Deos sedo a vejamos de todo acabada, e destruyda.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, capitulo 14.

— *Figuradamente*: O temporal, a tormenta. — «Essa foi a razão, porque a outra fermosa fazia concerto com a morte, prometendo de se lhe entregar cada vez que a chamasse, com tanto que a defenderia do tempo, que a não envelhecesse.» Francisco Manoel de Mello, *Apologos dialogaes*, pag. 36.

— *N'este tempo*; n'esta epocha. — «El-Rey de Cochij neste tempo não se tinha visto ainda com o Almirante, e porque soube que andana pera entrar em seu porto huma nao de Calecut que vinha de Ceilão, a qual era de hum Mouro de Calecut chamado Nine Mercar, temendo que em Vicente Sodré saíndo a tomasse.» Barros, *Decada* 1, liv. 6, cap. 6. — «Sem neste tempo sair da cidade cousa que o fizesse aluoroço, que lhe dana suspeita, não quererem sair os Mouros ao largo por os acolher nas ruas, que por serem estreitas se poderiaõ melhor ajudar.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 5. — «Neste tempo os Mouros estavam já necessitados de muitas cousas, principalmente de mantimentos, e assi de polvora, e pelouros, porque todas estas os nossos navios, que davam á bateria por mar, lhe impediam a não virem da terra firme.» *Idem*, *Decada* 2, liv. 7, cap. 5. — «A primeira Armada, que neste tempo de Lisboa sahio, foi de Galés, com as quaes D. Fias Roupinho desbaratou nove Galés de Mouros no Ca-

bo de Espichel, e depois desta vitoria teve outras na Costa do Algarve, e no estreito de Gibraltar.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 13. — «Deste tempo ficaraõ em Italia os Marquesados de Mantua, e Ferrara, e as Provincias ditas Marca de Ancona, e Trivizana.» *Ibidem*, Disc. 3, capitulo 24.

— *Metter tempo em meio*; esquecer com o andar do tempo; delongar a conclusão do negocio.

— *Termo de musica*. Uma das tres partes da medida, e proporção, que consiste em levantar, e abaixar a voz um certo numero de vezes, em quanto se canta e faz o compasso.

— *A tempos*; de quando em quando.

— *O tempo é para tudo*; o estado politico das cousas, os costumes soffrem tudo.

— *Tomar o tempo a alguém*; estorval-o, entretel-o.

— *Termo de grammatica*. A epocha, a que se refere o attributo, significado pelo verbo, designado pelas variações ou terminações d'elle.

— *Ganhar tempo*; apressar-se para alcançar outrem, que saiu, ou principiou a fazer alguma cousa primeiro.

— *Termo de dança e manejo de armas*. Dizem-se as occasiões memoradas, em que se fazem certos movimentos, e acções.

— *Roda do tempo*. Vid. *Roda*.

— *Sem tempo*; fóra do tempo.

— *LOC. ADV.*: A tempo, ou a seu tempo; em boa, ou propria occasião.

— *Tomar tempo para fazer alguma cousa*; tomar espaço dentro do qual a possa fazer.

— *De tempo em tempo*; de quando em quando.

— *A tempos e tempos, ou de tempos a tempos*; passando tempos entre uma ida e outra.

— *Ganhar tempo*; abreviar, fazer alguma cousa em breve tempo.

— *Andar com o tempo*; mudar o seu modo de proceder, e adoptal-o aos governos, usos e costumes, e estylos que se vão succedendo, e alterando.

— *Diz-se a duração limitada, relativamente á eternidade*.

— *Termo de astronomia*. *Tempo solar*; tempo regulado no movimento do sol.

— *Tempo sideral*; tempo regulado no movimento da esphera celeste.

— *Tempo astronomico*; tempo subdividido em 24 horas que se conta de um meio dia a outro.

— *Tempo civil*; tempo dividido em dous periodos de 12 horas cada um, cujo começo é á meia noute.

— *Tempo periodico*; tempo que um corpo celeste emprega em fazer uma revolução completa em volta de um ponto.

— *Divindade pagã* que se representa

sob a figura de um velho com azas, tendo uma fouce na mão.

Berço e Campa da Morte, diras plagas! Não as compassa o *Tempo*; e durar devem, Depois que este Universo fór desfeito, Qual Tenda, que se armou, para um só dia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

A dextra poderosa o *Tempo* alçando, Na cinza o deixará, ficando apenas No Mundo as maldições na campa sua.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Particularmente*: Successão dos dias, das horas, dos momentos, considerada em relação aos trabalhos, ás occupações. — *O tempo é mais precioso que o ouro*.

— *Os seculos, as diferentes edades, as diferentes epochas*. — *Os tempos historicos*. — *Os tempos fabulosos*.

— *O abyssmo dos tempos*; os seculos remotos, em que tudo se perde, tudo esquece.

— *Até á consummação dos tempos*; até ao fim dos seculos.

— *O bom tempo*; o tempo de nossos paes.

— *Diz-se por ironia*: *Ainda és de bom tempo!*

— *Diz-se das diferentes edades da vida*.

— *Uma grande epocha prevista*.

— *Os signaes do tempo*; certos signaes que annunciam a gravidade dos acontecimentos.

— *Os ultimos tempos*; os tempos mais proximos do juizo universal.

— *O' tempos, ó costumes!* locução exclamativa para se queixar e lamentarem os tempos e os costumes.

— *A estação propria a cada cousa*. — *O tempo das colleitas, das vindimas*.

— *O tempo da Paschoa*; o tempo paschal; os dias durante os quaes as festas da Paschoa se celebram.

— *Figuradamente*: *A cõr do tempo*; a natureza das circumstancias.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— *A seu tempo vem as uvas, e as magãs maduras*.

— *Vae-se o tempo, como o vento*.

— *O tempo anda e desanda*.

— *Quem tempo tem, e por tempo espera, tempo é que o demo lhe leva*.

— *Perdendo tempo, não se ganha dinheiro*.

— *Soffra-se quem penas tem, que atraz de tempo tempo vem*.

— *Alto mar, e não de vento, não promette seguro tempo*.

— *O tempo cura o enfermo, que não o ungento*.

— *No tempo em que se come, não se envelhece*.

— *Tempo de guerra, mentiras por mar, e por terra*.

— *Tempo, e hora não se ata com sogã*.

— Não põe Deus tempo em mudar tempo.

— Distingue o tempo, e concordarás o direito.

— O tempo do amor é não tel-o.

— O tempo é relógio da vida.

— O tempo é mestre de tudo.

— N'este tempo ou todos são maus, ou se diz mal de todos os bons.

— Mudado o tempo, mudado o consolo.

— Muda-se o tempo, mudado o pensamento.

— Tempo tem a choca, e tempo tem quem a joga.

— Qual o tempo, tal o tento.

— O tempo dá remedio, onde falta conselho.

— Não ha tão mau tempo, que o tempo não allivio seu tormento.

— Bom saber é calar, até ser tempo do fallar.

— Ao perigo com tento, ao remedio com tempo.

— Boa é a novo, que a seu tempo vem.

— Morta para passatempo, posta com tempo.

— Lavra com tempo, e ví por ambos.

— Tempo traz tempo, e chuva traz vento.

— A boa ceia ante tempo se enxerga.

— Tempo á choca, e tempo a quem a joga.

— SYN.: Tempo, duração. Vid. este ultimo termo.

**TEMPORA**, ou **TEMPORAS**, *s. f. plur.* (Do latim *tempus*). Termo de anatomia. Fontes da cabeça.

**TEMPORADA**, *s. f.* Grande espaço de tempo, tempo largo e dilatado.

1.) **TEMPORAL**, *s. m.* Tempestade, tormenta que dura e passa em tempo limitado. — «É dahi em diante posto que tiverão alguns temporaes que se achão em tão comprida viagem, quando veo a vinte cinco de Julho surgio em Moçambique.» Barros, *Decada* 1, liv. 7, cap. 9.

— «É posto que este novo estado de Malaca desfez o outro tão antigo do Cingapura, a principal causa foram o curso dos temporaes, com que totalmente a Cidade se despovoou, porque do mez do Setembro em diante té entrada de Dezembro cursam os ventos Ponentes, e Noroestes, que entram per este canal que faz a Ilha Camatra, e a costa da terra firme de Malaca.» Idem, *Decada* 2, liv. 6, cap. 1. — «Mas, se lhes homem põe as pernas, é tão facil de enxergar a differença que não ha mister oculos de encaches para vê-la; mas, sem embargo d'isto, por que estes temporaes a não alterassem, determinei de lhe fazer amaiuar toda a soberba passada.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 19.

— Figuralmente: Temporal d'artilleria.

2.) **TEMPORAL**, *adj. 2 gen.* Que dura, e passa dentro de um limitado tempo; que não é eterno, mas transitorio. — «Porque cõ esta isca de bons temporaes que sempre ali auiã do achar, recebessem os da fé meliante a doutrina dos nossos, o qual affecto era o seu principal intento.» Barros, *Decada* 1, liv. 3, cap. 1. — «É pero que as ditas Leix Imperiaaes defendessem as ditas mercadorias serem assi levadas, nom poserom pena certa temporal a aquellos, que o contrario fezessem, deixando-as em alviro dos Reix, e Princeses das terras, a que esto pertenceer.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 63, § 1. — «Esta tal ainda, que seja exercitada com grandissimos, e molestissimos negocios, nem por isso fica desapronciada no espirito, porque tudo deixa passar, nem so detem nas cousas temporaes pello habito, o costume de chegarso presto a Deus, e porse firme em sua presença divina com fervoroso affecto, e intenção.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espiritual doutrina*, cap. 10. — «Que digo de malos temporaes? pois que nem os malos spirituaes e peccados grautissimos podem tirar este prazer á alma contrita e confiada em DEOS. Antes diz sancto Agostinho, Entristeçase o peccador do peccado que fez: e tendo tal tristeza alegrose muyto porque a tem. Cõ muyta rezam logo o glorioso Apostolo nos poem tão doce mandamento dizendo.» Idem, *Catecismo da doutrina christã*.

— Profano; não sagrado, não espiritual.

— Termo de anatomia. *Commissura temporal*; das fontes da cabeça. Vid. Tempora.

— *Homens temporaes*; que andam com os tempos, e se accommodam a elles, e suas vicissitudes, sem ordem, ou systema de procedor, e governo razoado, e invariavel.

— *Os ossos temporaes*; um direito, o outro esquerdo, situados nas partes lateraes e inferiores da cabeça.

— *Aponevrose temporal*; larga expansão fibrosa fixa em toda a linha curva temporal e na arcada zygomatica.

— *Musculo temporal*; musculo cujas fibras nascem da fossa e da aponevrose temporaes; liga-se á apophyse coronoida da maxilla inferior.

— *O poder temporal*; entendo-se o poder temporal do papa.

— Secular, em opposição a *ecclesiastico*.

— Diz-se em opposição a *espiritual*.

**TEMPORALIDADE**, *s. f.* (Do latim *temporalitas*, de *temporalis*). O caracter de ser temporal.

— Poder temporal.

— As cousas, e bens do mundo, e vida presente.

— *Plur.* Fructos, benesses dos ecclesiasticos, ganhos, proveitos, lucros.

— Figuralmente: *As temporalidades d'esta vida*.

— *Praticar com os ecclesiasticos as temporalidades*; executar as penas, que as leis impõem aos juizes ecclesiasticos, que não executam os mandados, ou cartas rogatorias dos juizes em casos de recursos á corôa, etc.

**TEMPORALIZAR**, *v. a.* Tornar temporal.

**TEMPORALMENTE**, *adv.* (De temporal, e o suffixo «mente»). Por algum tempo, em opposição a *eternamente*.

— Pelas cousas temporaes.

— Humanamente, não espiritalmente nas cousas temporaes.

**TEMPORANEO**, *A, adj.* Que dura tempo limitado, e ha de terminar em certa epocha, ou espaço.

— Temporario.

**TEMPORÃO**, *Á, ou AA, ou AN, adj.* — *Fructo temporão*; que vem mais cedo que a maior parte dos outros, e ao principio, ou antes do outomno, ou da sazão dos serodios.

— *Chegar, começar temporão*; mais cedo que os outros, antecipadamente.

— Antes do tempo, prematuramente.

— *Chuva temporã*; diz-se em opposição á *serodia*.

— *Cisar temporão*; com cedo.

— *Homem temporão para o officio*; homem muito moço, não maduro para elle.

— Com cedo, não tarde, e fãra do tempo.

— Substantivamente: *Ser dos temporaes*; ser dos que vem, ou fazem as cousas cedo, e dos primeiros.

**TEMPORARIAMENTE**, *adv.* (Do temporario, e o suffixo «mente»). De um modo temporario.

— Por algum tempo, não perpetuamente.

**TEMPORARIO**, *A, adj.* (Do latim *temporarius*). Temporaneo, não perpetuo.

**TEMPORAS**, *s. f. plur.* São tres dias de jejum, quarta, sexta e sabbado, que ha em cada huma das quatro estações do anno em uma semana. — *As temporaes de S. Matheus*.

**TEMPORISAÇÃO**, ou **TEMPORIZAÇÃO**, *s. f.* Acção de temporisar. — *A temporisação em cirurgia*.

— Temporisamento.

**TEMPORISADOR**, ou **TEMPORIZADOR**, *A, s. e adj.* Que temporisa. — *Acto temporisador*.

**TEMPORISAMENTO**, ou **TEMPORIZAMENTO**, *s. m.* A acção de temporisar, com que se ganha tempo para melhorar-se.

— Temporisação.

**TEMPORISANTE**, ou **TEMPORIZANTE**, *part. act. de Temporisar*. Que temporisa. — *Homens temporisantes*.

**TEMPORISAR**, ou **TEMPORIZAR**, *v. n.* (Do francez *temporiser*). Ganhar, pañar tempo, metter tempo em meio quando convém espaçar, não vir á conclusão.

— Passar tempo.  
— Accommodar-se ao tempo, ceder ás circumstancias.

— **Temporizar com alguém**; haver-se por seu respeito de manciça, que não quebreiros com elle, ou nos inimizemos. Vid. Contemporisar, Pairar.

— Esperar que alguém, ou as cousas venham a melhor, ou a geito, e ensejo de acabarmos os negocios por bem.  
— *V. a.* Delongar, espaçar, dilatar, prolongar.

† **TEMPORO-AURICULAR**, *adj.* 2 *gen.* Termo de anatomia. Que pertence á região temporal e ao ouvido.

— *Musculo temporo-auricular*; o musculo superior do ouvido.

† **TEMPORO-CONCHINIANO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Nome dado ao musculo inferior do ouvido.

† **TEMPORO-MAXILLAR**, *adj.* 2 *gen.* Termo de anatomia. Que pertence á fonte da cabeça, e á maxilla.

— *Articulação temporo-maxillar*; articulação que tem logar entre o condylo da maxilla, de uma parte, a porção anterior da cavidade glenoide, e a apophyse transversa do temporal, da outra parte.

† **TEMPORO-SUPERFICIAL**, *adj. m.* Termo de anatomia. *Nervo temporo-superficial*; ramo collateral do nervo maxillar inferior.

**TEMPRAMENTO**, *s. m.* Vid. Temperamento.

**TEMPRAR**, *v. a.* Vid. Temperar.

**TEMPREIRO**, *s. m.* Vid. Templario.

**TEMPTAÇÃO**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Tentação.

**TEMULENCIA**, *s. f.* (Do latim *temulentia*). Bebedice, embriaguez.

**TEMULENTO**, *A, adj.* (Do latim *temulentus*). Termo pouco usado. Embriagado, bebado.

**TENACA**, *s. f.* Vid. Tenaz 1).

**TENACIDADE**, *s. f.* (Do latim *tenacitas*). Qualidade do que é tenaz.

— Resistencia que os corpos oppõem aos esforços que tendem a rompê-los, quer por choque, quer por pressão, ou tracção.

— Propriedade que tem os metaes ductis, reduzidos a fio de um pequeno diametro, de supportar um certo peso sem se quebrar. — Toda a liga destroe ou diminua a tenacidade dos metaes; a do ouro é tão forte como um fio d'este metal. — A tenacidade é a resistencia que as moléculas de um metal ductil offerecem á sua desunião; avalia-se pelo peso que pôde ter, sem se romper, um fio metallico de um diametro determinado.

— Ligação e encadeamento das partes de que são compostos os diferentes terrenos.

— Resistencia de certos animaes de serviço á fadiga, ás privações.

— Figuradamente: Ligação invariavel a uma idéa, a um projecto.

— *Sua memoria é de uma grande tenacidade*; retém, sem se esquecer, aquillo que uma vez decorou.

— Aferro, avareza, apego.

**TENACISSIMO**, *A, adj. superl.* de Tenaz. Mui tenaz.

— *Abraços tenacissimos*; abraços mui apertados.

**TENALHA**, *s. f.* (Do francez *tenaille*). Instrumento de ferro, composto de duas especies de maxillas que se abrem e se apertam para agarrar.

— Instrumento de que se servem para cortar as cartilagens.

— Termo de fortificação. *Tenalha simples*; obra que tem na frente dous angulos salientes e um reintrante; compõe-se de duas faces.

— A *tenalha dobre*, ou *flanqueada*, tem na frente quatro faces que se flanqueiam reciprocamente cada duas, e formam dous angulos reintrantes e tres salientes.

**TENALHÃO**, *s. m.* Augmentativo de Tenalha. Termo de fortificação. Luneta que se faz defronte das faces da meia lua.

**TENANTO**, *s. m.* Termo de anatomia. Vid. Corda.

**TENARIA**, *s. f.* Vid. Tanaria, ou Pelame.

1.) **TENAZ**, *s. f.* Instrumento de metal, que consiste em duas peças unidas por um eixo; com duas extremidades d'elle se agarra, e afferra com força nas cousas; é empregado pelos ourives, ferreiros, etc.

— Na milicia romana, era esquadraõ disposto n'esta figura:  $\Delta$ .

— *Plur. Tenazes dos caranguejos*; as unhas com que se pegam, e agarram ás cousas.

— Vid. Tenalha.

2.) **TENAZ**, *adj. 2 gen.* (Do latim *tenax*). Termo de botanica. Diz-se das plantas que se afferram, que se agarram. — *Uma haste, uma folha tenaz*.

— Que se apega, que se agarra a alguma cousa para apertar.

— Diz-se de um corpo cujas partes adherem fortemente umas ás outras.

— *Metal tenaz*; metal que supporta uma pressão consideravel, sem quebrar.

— *Rocha tenaz*; rocha que com difficuldade se quebra.

— De que se não pôde desfazer, que se não pôde desviar, fallando das pesoas.

— Aferrado, obstinado, immudavel. — *Homem tenaz*.

— Diz-se tambem das cousas: *Prejuizo tenaz*.

— *Ter a memoria tenaz*; não so esquecer do que aprendeu.

— Esgaço, avaro, illiberal.

— *Gente tenaz*; gente seccante, mautante, pegajosa, que nunca acaba o que tem para dizer.

**TENAZINHA**, *s. f.* Diminutivo de Tenaz. Pequena tenaz.

— Instrumento de que se servem as mulheres para arrancar os cabellinhos da testa, cara, etc.

**TENAZMENTE**, *adv.* (De tenaz, com o suffixo «mente»). De uma maneira tenaz.

— Com tenacidade.

**TENÇA**, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe que vive em tanques, lagoas, e rios.

**TENÇA**, *s. f.* A quantia que el-rei dá para sustento em razão dos serviços, e vulgarmente aos cavalleiros, durante a vida do tencionario. Outr'ora era uma porção igual aos juros do casamento, esposouro, ajudouro, que se davam ás donzellas do pago, etc., em quanto lh'os não pagavam, e das moradias, e assentamentos, e mercês a fidalgos, que estavam por embolsar. A *tença é temporaria*, e *vitalicia*, o juro para os herdeiros, de a quem se deram. — «E porque as outras penas de morte, e desterros, e privação dos bens, *tenças*, e conthias avemos por muy graves nos casos, em que taacs penas som postas em esta Ley, fique a nos guardado pera lhe dar-mos aquellas penas, que nos bem parecer, e que se requerer aa grandeza, e graveza dos erros que fizeram.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 60, § 20. — «Em premio do poema *Alfonso* deram habito de Christo a Botelho; porém, como lhe não pagaram a *tença*, largou o habito. Perguntado por el-rei D. João v: «não trazeis o habito?» Respondeu: — Não senhor: não sou ceirenu da cruz sem me pagarem...» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco.

— Termo antiquado. O acto de ter, possuir.

— *Vir á nossa tença*; vir ao que nos importa.

— Termo antiquado. Sustentamento, defeza, conservação.

— *Surgidouro de firme tença*; onde a ancora prende bem, e não esgarra.

— *Ter-se ás tenças d'outrem*; fiar-se, e fazer depender d'elle o que nos é necessario.

— Certo peixe. Vid. Tenca.

† **TENÇAM**, *s. m.* Vid. Tenção.

E por nam ir adiante em tam errada *tençam*, por buscar a perfeiçam acelli me a este palanque da santa religião.

D. JOANA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 90.

**TENÇÃO**, *s. f.* Intento, proposito, vontade. — «E porque lhe pareceu que passando perto poderia ter algum embaraço, que lhe estorvasse o caminho, desviou o cavallo por outra parte; por sua *tenção*

não ser occupar-se em cousas que o podessem deter.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 78. — «Vossa tenção, disse o do Salvagem, é tanto do agradecer, que o mais que me daqui péza é, que o pouco que tenho, não me dá lugar a pagar-vos o muito que mereço: mas já que pera isto minhas forças não bastam, a crei d'Inglaterra, meu senhor, pedirei o galardão de tamanho serviço, como lhe fareis.» *Ibidem*, cap. 108. — «D'ahi por diante o cavalleiro do Salvage a tratou com mais cortesia e amor, tendo conhecimento do que lhe devia, mudando a tenção com que d'antes a olhava: extremo pera louvar muito; porque sua inclinação era tão dada aos appetes da carne, que a poder forgar era muito pera agradecer.» *Ibidem*, cap. 115. — «O cavalleiro da Torre manencorio deste desastre, arrancou da espada com tenção de haver batalha. Senhor cavalleiro, disse o outro, não queria que tantas vezes experimentasseis um vosso amigo, que vos tanto deseja servir.» *Ibidem*, cap. 127. — «Dizendo isto, se chegou á arvore com tenção de o tirar: mas o cavalleiro das Donzellas, como se disse, estava já a cavallo, e vendo que Florendos estaria occupado na cura do gigante, o não via o que passava, não quiz que em sua presença se lhe fizesse tamanha offensa.» *Ibidem*. — «A Arlança fez a rainha algumas mereçs, e deu peças do muito preço, quando o cavalleiro do Salvage se despediu, que esta o suas criadas levava consigo com a tenção que se já disse.» *Ibidem*, cap. 129. — «D'alli por diante sentiu menos as feridas, que eram curadas por mão d'Arnalta. Tres dias depois d'isto chamaram os governadores do reino, que sabendo a tenção d'ella, e tendo conhecimento das obras e virtudes de Dragonalte, approvaram o casamento por bom e conveniente ao estado e authority de sua senhora.» *Ibidem*, cap. 130. — «O amor é poderoso, o onde elle quer não ha ahí razão, que tenha força, ordenou que entre estes pensamentos podesse vcr quem me faz passar por elles, pos os olhos em mim não sei em que tenção, mas o erro, em que caí, a traição, que commetti, moi fez parecer irrosos, que isto é natural de culpados, desde ali tomei aborrecimento a quantas razões meu entendimento me tinha representadas, so minha aflicção me parece bem, esta me mate, osta quero seguir.» *Ibidem*. — «Dous dias depois de serem partidos, chegarão a hum castello que se dezia Nixiamoco, no qual o Nauticor de Langame general desta barbara gente assentou seu campo, e se atrincheyrrou por todas as partes com tenção de o assaltar ao outro dia, por se dizer que quando por ahy passara para Quansy, lhe matarão os Chims aly cem homens em huma cilada que lhe fizeram

de que estava muyto magoado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 117.

#### A tenção

Dous a sabe. Agora aqui jarcia secreta e mettida

ANTONIO PESTRE, AUTOS, pag. 257.

Não é mal, mas descreção.  
Pois esta é minha tenção  
N'este desafio em que entro.  
Não será sem algum cunento  
ou fêvera de condição.

IBIDEM, pag. 307.

— «Louvãro os amigos a tenção, e os versos, e muito mais as partes de quem a mandára, que o pastor sabia gabar extremadamente; e porque vio nelles tan boa a tenção para seus cuidados (que he o que mais estima quem delles vive) lhes mostrou a resposta, que mandava ao enganoso favor, que recebera.» Francisco Rodrigues Lobo, *Desenganado*. — «ElRey como sua tenção nesta armada que fazia era por lhe parecer que no descuberto tinha justiça: por coprazer a elRey don Fernando mandou cessar della to primeiro se determinar.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 11. — «Com as quaes palauras per que elle mostrava ordenar tudo a bem de paz, em obras negualhe o necessario que aquiã mister, em que Vasco da Gama entendia parte da sua tenção: e comegou logo requerer seu despacho sem outra carga de especuar.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 8. — «E calalamente veio-se com toda sua frota pelo rio a baixo, e elle diante todos, por ter huma forte, e formosa lanchara do comprimento de huma galé, mui armada, e guerreira com té duzentos e tantos homens, com tenção de abalroar com o Capitão mór da nossa frota.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 9, cap. 7.

Eis logo a diligente mensageira,  
Co'a cabeça de cobras toda ornada,  
Com aspeito feroz, voa ligeira  
Do espirito do Sultão acompanhada,  
Acrecentando mais nelle a primeira  
Furibunda tenção, fera, e danmada,  
E tudo o que visita então do mundo  
Deixa tambem d'innado e furibundo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC, cant. 9, est. 99.

#### Não recio

Onde estiver Catão, violencia alguma  
Contra quem livremente, e como é d'homem,  
Dá seu voto e tenção.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

— Termo antiquado. Briga, rixa, volta, má vontade.

— O significado, o symbolo de alguma cousa.

— Intento, assumpto.

— Parecer que se dá por escripto nos autos pelos desembargadores.

— Modo de pensar, intenção.

— O que alguem demanda, ou se propõe conseguir em juizo.

— *Dizer massa por tenção*; applicar os merecimentos do sacrificio por alguma pessoa, ou negocio.

— Nos escudos, a figura que dá a entender os intentos e emprezas, que tinha tomado o dono d'elle.

— *Pela mesma tenção*; com o mesmo fim, respeito, intuito.

— *Figuradamente: A tenção da lei*; a sua mente, o sentido verdadeiro, objecto que o legislador se propõe n'ella.

TENCEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Recebeior das rendas do concelho.

TENCIONADO, *part. pass.* de Tencionar. *Feito* tencionado; em que o desembargador já den ou escreveu sua tenção nas appellações, etc.

— Intentado, projectado.

TENCIONAR, *v. a.* Dar o desembargador o seu voto na causa por escripto, em latin, para verem depois aquillo em que se hão de acordar, nos factos appellados, etc.

— *T. n.* Termo usado no sentido de *intentar, ter intento, fazer tenção*. *Vil.* Tençoar.

TENCIONARIO, *A, adj. o s.* Quo recebe tença.

TENÇOAR, *v. n.* É mais analogico que Tencionar, todavia está obsoleto. *Vil.* Tencionar.

TENÇOEIRO, *A, adj.* Que traz má vontade a alguem, e rixa com elle.

— Obstinado, pertinaz, teimoso, resistente, rixoso. — *O villão é tençoeiro*.

TENÇOM, ou TEENÇOM, *s. f.* Termo antiquado. *Vil.* Tenção, orthographia mais correcta. — «E achamos per Direito que aquelle, que vende huma cousa a dous em desvairados tempos, merece pena de falso; a qual pena queremos que fique em alvirdo do Julgador, segundo a culpa em que for achado o dito vendedor, e a teençom que ouve em vender huma cousa a dous.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 42, § 2.

TENDA, *s. f.* Casa de vender viveres, vinho, licores, etc.

— *Levantar as tendas*; armal-as para pensar, abarracar-se.

— *Tenda interior*; tenda armada.

— *Tenda de myrtos, de jasmims*.

— *Barraca de campanha*. — «E a elle lhe pareceo isto bem, para o que mandou logo chamar a mayor parte dos nobres, e os fez ajuntar no campo em que estavam as tendas, onde em voz alta de cima de hum cavallo, lhes fez huma falla, em que lhes declarou a razão paraque aly foraõ juntos, e sobre ella se altercou hum grande espaço, com tanta variedade de pareceres, que por então se não pôle tomar conclusão em cousa alguma.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 118.

— *Levantar as tendas o exercito*; para pelear, ou marchar.

**TENDAL**, *s. m.* Especie de tolda fixa sobre a primeira coberta do navio.

— Nos engenhos d'assucar, o espaço, onde se assentam as fôrmas do assucar nas casas da caldeira; nas casas de purga assentam-se em furos, ou taboas furadas postas sobre andainas, e purgam-se: nos tendões esfriam e coallham.

— O logar onde se tosquam as ovelhas.

**TENDÃO**, *s. m.* (Do latim *tendo, onis*). Termo de anatomia. Cordão ou fascículo fibroso mais ou menos longo, algumas vezes redondo, mas o mais das vezes achatado, de um branco luzidillo, distincto do musculo pela natureza de suas fibras, e por não ser contractil.

— **Tendão de Achilles**; grande tendão chato, formado na parte anterior e posterior da perna, pela reunião dos tendões dos musculos gêmeos, e ligando-se á parte inferior da face posterior do calcanhar: é assim chamado por ser n'este sitio que Páris feriu Achilles.

**TENDEDEIRA**, *s. f.* A taboa, sobre que se dá ao pão a figura ordinaria.

**TENDEIRO**, *A, s.* Pessoa que tem tenda, e vende n'ella.

Hum de meus Bisavós foi mereador, Outro foi de Alfaiate official, Outro *tendeiro* foi sem cabedal, E outro, que Juiz foi, foi lavrador.

ABBADE DE JAZENTR, POESIAS, tom. 2, pag. 93.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Moço guloso não é bom para *tendeiro*.

**TENENCIA**, *s. f.* (Do latim *tendere*). Inclinação, propensão, direcção natural, pendor.

**TENENTE**, *part. act.* de *Tender*. Que se encaminha, e dirige a algum fito, alvo, ou fim.

— Que propende, e que se encaminha.

— *Ventos, ou monção tendente*; que levam ao ponto destinado, e são tesos ou continuos.

**TENDER**, *v. a.* (Do latim *tendere*). — *Tender o pão*; dividir a massa em pães.

— *Tender a mão*; estendel-a.

— Encaminhar-se, dirigir-se.

— *Tender a massa*; estendel-a sobre uma taboa com um rolo de pau, para a tornar delgada e em folhas.

— *Tender o vento as velas*; enchel-as bem.

— *Tender as velas*; desfraldal-as.

— *V. n.* Tocar de alguma cousa, ir chegando a certo estado.

— Inclinar.

— Ter pendor, ou direcção.

— *Tender em alguma cousa*. Vid. *Entender n'ella*.

— *Tender-se, v. refl.* Estender-se, alargar-se.

**TENDIDO**, *part. pass.* de *Tender*. —

*Bandeiras tendidas*; bandeiras despregadas.

— *Velas tendidas com o vento*; velas inchadas, tesas, enfunadas.

— *Tendida lança*; em pé.

— *Vêr a olhos tendidos*; vêr a olhos longos, esforçando a vista para vêr os objectos remotos.

**TENDILHA**, *s. f.* Diminutivo de *Tenda*. **TENDILHÃO**, *s. m.* Tenda de campanha, pavilhão.

— Uma ave. Vid. *Tentilhão*.

**TENDINOSO**, *A, adj.* (Do latim *tendinosus*). Termo de anatomia. Que diz respeito aos tendões, que é da natureza dos tendões. — *Tecido tendinoso*. — *Inserções tendinosas*.

— Diz-se das carnes que tem muitas fibras tendinosas.

**TENEBRÁ**, *s. f.* Termo antiquado. Trevas, escuridão.

**TENEBRARIO**, *s. m.* Candieiro que se accende durante o officio das trevas no tempo da semana santa.

**TENEBRIA**, *s. f.* Termo antiquado. Trevas, escuridão.

**TENEBRISIDADE**, *s. f.* Escuridão da vista, etc. Vid. *Tenebricoso*.

**TENEBRICOSO**, *A, adj.* (Do latim *tenebricosus*). Acompanhado de escuridão, ou perturbação da vista e do entendimento.

**TENEBRIDADE**, *s. f.* Trevas, escuridão.

**TENEBROSAMENTE**, *adv.* (De *tenebroso*, com o suffixo «mente»). De um modo tenebroso.

— Mui obscuramente.

**TENEBRÓSIDADE**, *s. f.* O caracter do que é tenebroso.

— Figuradamente: *A tenebrósidade de pensamentos escuros*.

**TENEBROSO**, *A, adj.* (Do latim *tenebrosus*). Onde ha trevas, escuridão. — «O escuro tambem tem seus grandes na minha terra. *Quanto mayor he menos se vê*, he o enigma com que definimos em Portugal, aquellos escuros tenebrosos que aqui tenho visto muy raramente.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 3.

Nem a vontade da razão decente Nesse caminho escuro e *tenebroso*, Mas ou sou tal... aqui he não consente Que diga mais o Filho piedoso, Onde lhe replicou: Seguramente Pódes seguir o passo duvidoso, Pois a seguirmos a razão inclina O que o Grande Decreto determina.

ROL. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 3, est. 20.

Ó Vate pensador; digna-te as portas Franquear-me huma vez, possa abrazado Na luz do facto teu romper dos montes O *tenebroso* seio, abysmo escuro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

E Campanella, e Bruno, e a nós mais perto Quem quer que foste tu, que ao Mundo deste

A *tenebroso* produção, que chamas Da Natureza enfático Systema.

IDEM, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

— *Idêas tenebrosas*; idêas da côr das regiões infernaes, descriptas pela poesia.

— Figuradamente: *Materia tenebroso*; materia obscura, difficil de entender-se.

— *Syn.*: *Tenebroso, escuro*. Vid. este ultimo termo.

**TENENCIA**, *s. f.* O cargo do tenente, do que tem algum posto por outrem.

— Officio, administração da repartição do tenente general de artilheria, e officiaes que servem na dita repartição.

— A casa em que habita o que tem a tenencia.

— Nos armazens da tenencia estavam todos os depositos de armas, e ali se faziam as de toda a sorte.

**TENENTE**, *s. m.* (Do latim *tenens*). O que suppe o logar de outrem que o encarregou de fazer as suas vezes, official immediato e inferior ao capitão.

— *Tenente general*; posto superior ao do marechal de campo.

— Posto militar, superior ao alferes, inferior ao capitão.

— *Tenente coronel*; posto inferior ao coronel.

— Termo antiquado. Governador de cidade por el-rei.

— *Tenente dos Cesares*; os que por elles governavam, e em seu logar e vezes.

— Ha *tenentes de marinha*, ha *capitães tenentes*, inferiores aos capitães de mar e de guerra.

— *Loc.*: *Pelejar á mão tenente*; pelejar muy perto, e travados os combatentes.

— *Tenente rei*; governador por el-rei de fortaleza, praça de armas.

**TENESMO**, *s. m.* (Do grego *tênesmos*). Termo de cirurgia. O puxo que toma quem tem o ventre embarçado para obrar.

**TENESMODICO**, *A, adj.* Acompanhado de tenesmo.

**TENETA**, ou **TENETE**. Vid. *Tineta*.

**TENIA**, *s. f.* (Do latim *tenia*). Termo de zoologia. Verme solitario, lombriga chata e de muitos pés de longer ás vezes, cuja expulsão se obtem, segundo dizem, com cozimento de raiz ou casca de romeira em maior ou menor dóse; se quebra não morre, mas reforma-se em outra inteira. Vid. *Solitaria*.

**TENIFUGO**, *A, adj.* Termo de medicina. Que afugenta a tenia.

**TENIR**. Vid. *Tinir*.

1.) **TENOR**, *s. m.* Voz de homem entre contralto e contra baixo.

E que lhe leva o *tenor* de garganta todo o anno

terreirosinho meu mano  
com trabaja o moceador.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 129.

— Homem que canta n'esta voz.

2.) **TENOR**, *s. m.* Na India, especie de vaso.

3.) **TENOR**, *s. m.* Vid. Theor, e Estylo.

**TENRAMENTE**, *adv.* (De tenro, e o suffixo «mente»). De um modo tenro.

— Até ficar tenro.

— Vid. TERNAMENTE.

**TENREIRA**, *s. f.* Termo antiquado. Vitolla.

**TENREIRO**, *A, adj.* Tenro.

**TENRILHO**, ou **TENRINHO**, *A, adj.* Diminutivo de Tenro. Um pouco tenro.

**TENRISSIMO**, *A, adj. superl.* de Tenro. Mui tenro.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

**TENRO**, *A, adj.* Molle, brando.

Nas entranhas da Terra ignota força  
Os escondidos gornos desenvolve,  
Nos bosques, verdes já, canoras aves,  
E os rebanhos pacíficos nos Valles,  
De amor seguem a lei, e a voz escutão,  
Matutino vapor deixa alforçadas  
As tenras plantas, que nos prados crescem,  
No diamantino orvalho as azas molhão  
Os inconstantes Zefiros que voão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. 1.

Só elle esmalta nos viçosos prados  
A tenra flor, encurva, e doura as messes,  
Ello no rico Outono aos doces fructos  
Perfeita madurez, sabor reparte,  
Abasta, aformosea a Natureza.

IBIDEM, cant. 1.

— Figuradamente: *Christão tenro na fé*; novo converso, não firme.

— Delicado.

— *Idade tenra*; a do menino ou do moço.

— *Engenho tenro*; cultivado de novo, não formado.

— Molle, por novo e recente.

— Tenro, por tenro.

**TENRURA**, *s. f.* O caracter do que é tenro.

— Vid. Ternura.

**TENSA**, *s. f.* Vid. Tença.

**TENSÃO**, *s. f.* (Do latim *tensio*). O estado dos corpos estirados, e não bambos.

— *A tensão dos corpos*.

— Vid. Tenção, que differe.

**TENSIVO**, *A, adj.* Termo de medicina. Puxado, tirado, teso, acompanhado de tensão.

— *Dôr tensiva*; dôr acompanhada do um sentimento de distensão em a parte paciente, como a da formação de um abscesso, e a que se sente na redução de um membro deslocado.

**TENSO**, *A, adj.* Termo de medicina. Vid. Tensivo.

**TENSOEIRO**. Vid. Tençoero.

**Tão naufragio tençoero**  
que não tenha um cordeal:  
esse senhor seja tal  
quo nos queira ouvir primeiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 97.

**TENTA**, *s. f.* Instrumento cirurgico de tentar o fundo das feridas penetrantes, e outras.

— Termo de anatomia. *Tenta do cerebello*.

**TENTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *tentatio*). Induzimento a obrar alguma cousa, e mórmnte o mal. Vid. Redea. — «Nam pedimos ao Senhor que se nam alleuante contra nos tentações, que tal cousa nam pode ser, e ainda que pudesse ser, nam nos vinha bem nunca ser tentados, porque quem nam he tentado, nem proado, nam sera coroado: Onde nam hay batalha, nam ha victoria nem coroa. O Sancto David dizia: Senhor tentayme, e prouayme.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «A curiosidade he grandissimo impedimento pera a contemplação, se o homem procura esta por causa, ou por vontade de a experimentar, ou mostrar aos outros sua excellencia e não por se conhecer, e se ter por mais vil, e baixo, conhecida, e descuberta mais profundamente sua insufficiencia, e reconhecida, e venerada a perfeição de Deus, pera assim se esforçar mais contra as tentações, e habilitar com mais promptidão pera a guarda dos mandamentos diuinos.» Idem, Compendio d'espiritual doutrina, cap. 13. — «Outros, ouindo o rumor, e ladrido dos cães infernaes se atemorizão, e offerecida qualquer tentação descaem, sendo antes conueniente desprezalos, e passar briosamente auante.» Ibidem, cap. 15. — «A tentação nos apressa no caminho da virtude, como a espera ao bruto; a tentação nos dá a conhecer nossas faltas, como as perguntas do exame descobrem a ignorancia: e torna o nosso coração compassivo para com os proximos, como o que foy enfermo, sabe ser enfermeiro.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 366.

— O tentar, começar qualquer obra, querer obrar alguma cousa. Vid. Tentativa.

— *Cair em tentação*; consentir em obrar mal.

— *Tentações diabolicas*; tentações insinuadas pelo diabo. — «Lembre-te que são tentações diabolicas, que arma o diabo com laços apasivéis, em que a fraqueza da carne cada dia cae. Padre disse o do Salvagem, isto são obras da humanidade, a que se não pode fugir, e o desejo é tão delicado, que lança mão da cousa a que se o coração affeição.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106.

**TENTACULOS**, *s. m. plur.* Termo de historia natural. Membranas, ou especie

de braços moveis, flexiveis, ou alongados, privativos dos peixes do genero dos molluscos, que lhes servem, estendendo-os, ou oncolhendo-os, a apalpar os objectos, ou a agarrarem a sua presa.

**TENTADO**, *part. pass.* de Tentar. Experimentado, apalrado.

— Induzido a obrar mal. — «Mas ai alguns de tão fraco bojeito pella fraqueza do espirito, e pouca consistencia, que leuad pesalamente estar sem companhia, ou persistir em hum lugar aturadamente, e se intentão aturar, são tentados de diuersos vicios, enristecemse, afroxão, agastãosse, os quais não de ser mudados pera exercicios da vida actiua.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, cap. 15.

— Tentado, por Attentado.

**TENTADOR**, *A, s.* (De tentar, e o suffixo dôr). Pessoa que tenta.

— O demonio.

— Adjectivamente: Que tenta, que seduz. — *Espirito tentador*.

**TENTAME**, ou **TENTAMEN**, *s. m.* (Do latim *tentamen*). Ensaio, tentativa.

**TENTAMENTO**, *s. m.* Intento, desejo evidente de fazer alguma cousa.

**TENTANTE**, *part. act.* de Tentar. Que tenta, tentador.

**TENTAR**, *v. a.* (Do latim *tentare*). Induzir a obrar mal. — «Disse-me que sahindo hum dia pela porta da *Carestia* se tentou a *uchetar* na Feyra huma *Cassoila* para trazer a sua molhor, e que fora caso muito *Celde* achar-se sem o *Concúbios* para a pagar depois de a ter ajustado.» Calleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.

— Commetter.

Os que mostrarão aos mortoes a estrada  
D'alma justiça alli resplandecião;  
Os que co'a mente accesa, as Musas dala,  
Sobre as azas do canto aos Coos subião:  
Os que primeiro á terra feundada  
Com providente arado o sulco abrião,  
Os qu'ousarão primeiro em fragil pinho  
Tentar do mar o liquido caminho.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 64.

— Tentar a fé; procurar corrompê-la.

— Tentar o *vau*; experimentar se se pôde vadear.

— Tentar a *acção*, a *demanda*; intentar, propôr, começar.

— Expôr-se aos perigos.

— Procurar, fazer diligencia para obter alguma cousa.

— Induzir a obrar qualquer cousa.

— Experimentar, apalpar, provar.

#### Tentemos

Este velho. — Seguir os teus conselhos  
Moderados, prudentes.

GARRETT, CARTO, act. 1, sc. 3.

— Tentar a *Deus*; querer fazer prova do seu saber, e poder infinitos.

— Intentar, commetter.

— Tentar a sorte; experimentar a sorte.

— Tentar a praça; accommetter para vêr se se pôde levar de sobresalto, por mal vigiada.

**TENTATIVA**, *s. f.* Acto com que se tenta, e experimenta alguma cousa de acontecimento incerto, ou desconhecido.

— Prova, ensaio, experiencia.

— Acto de prova de capacidade, que se faz nas universidades.

— Tentamen, ensaio escripto.

**TENTATIVO**, *A, adj.* Que tenta, instiga.

**TENTE**, *part. act. de Ter.*

— *Á mão tente.* Vid. Teente, e Tente.

**TENTEADO**, *part. pass. de Tentear.* Examinado profundamente.

— Disposto.

— Calculado, lançadas as contas. — «ElRey ainda que era homem prudente, e tinha tenteado quanto proueito podia receber, neste nouo caminho que os seusos abriaõ pera dar maior saída às suas especarias.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 9.

**TENTEADOR**, *A, adj. e s. 2 gen.* Que tenteia, examina.

**TENTEAR**, *v. a.* Examinar com a tenta o fundo da ferida.

— Sondar, examinar. — «Finalmente por esta razaõ e outras de paixões e differenças que entre elle e o Camorij auia, e principalmente por causas do seu proueito que elle tenteou.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 8.

Ganhac embora,  
tenteae, que tendes uma:  
vós as daes?

Eu sou contente.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 379.

— Conduzir, dirigir as cousas aos seus fins com tento e prudencia.

— Proporcionar.

— Calcular com tentos.

— Lançar contas.

— Figuradamente: Tentear o fundo do rio.

— Tentear com a espada; ir apalpando com ella.

— Figuradamente: Tentear a vida.

— Dar tentos, reparar, observar, attender.

— Tentear as emprezas, a natureza do negocio.

**TENTELOGO**, *s. m.* Termo antiquado. Substituto, logar-tenente, que exerce o cargo nas faltas do proprietario.

**TENTILHÃO**, *s. m.* Termo de zoologia. Ave vulgar, do feiço do verdelhão nos cotos das azas, e tendo na cauda umas pennas brancas.

**TENTIM**, *s. m.* — Tentim por tentim; com toda a minudencia e exactidão, como quem conta e calcula por tentos, como

ainda no jogo se conta por peças de marfim, ou madreperola, ou tentos, uns maiores de que cada um vale 5, ou 10, ou 20 á convenção, outros menores, talvez os tentins, para unidades, e talvez para fracções d'ellas.

1.) **TENTO**, *s. m.* Sentido, attenção, cuidado. — Dar tento ás cousas.

Agora quero eu fallar  
Neste caso com mais tento;  
Quero agora perguntar:  
E de siso his vós tomar  
Hum tão alto pensamento?  
Certo he minha maravilha,  
Se vós isto não sentis  
Bem.

CAM., FILODENO, act. 1, sc. 5.

Mal cuidado  
são os amantes destapados,  
tão enlevados em si  
e tão promptos nos encargos  
que fica o tento por hi,  
e o mundo como é Argus  
vê d'aqui e vê d'alli.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 295.

Quando o máo peito ao odio mais se entrega  
Menos pôde cubrir o seu intento,  
Quando a erozea o mais desasocega  
Tanto mais o sentido perde, e o tento:  
D'onde acontece humas vezes que lhe eega  
Este odio de tal sorte o entendimento,  
Que o que faz para mal de seu amigo  
Se lhe topra em emel, duro castigo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 7, est. 2.

— «E de Cantão ate onde esta el Rey dizem communmente que sam seys meses de caminho: pelo que me parece que os Portugueses nam tomaram bem os tentos aa grandura da provincia de Sanxi.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 29.

— Sem tento; sem cuidado, sem attenção.

— Fazer o tento em alguma cousa; ter o sentido attento.

— Trazer tentos na vida; calcular, lançar-lhe contas, olhar a evitar erros e males.

— Trazer alguma cousa no tento; trazer-na no sentido, attentar por ella.

— Figuradamente: Projecto, calculo para se governar na vida, medrar, melhorar-se.

— LOC. ADV.: A tento; com attenção.

— A tento; apalpando. Vid. Tentear.

— Matar a tento; pouco a pouco, paulatinamente.

— Dizer a tento; dizer devagar.

— Fallar a tento; fallar ao certo, como sobre cousas certas.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— O homem ande com tento, e a mulher não lhe toque o vento.

2.) **TENTO**, *s. m.* Grão, ou pedrinha, de que se usava para fazer contas, e com que hoje se aponta o que se ganha no jogo.

— Termo de pintura. Vara delgada, em que o pintor encosta a mão direita para correr, e lavar mais firme.

— Envite no jogo da pella; vale 4 multiplicados por 15 ganhos.

**TENTORIO**, *s. m.* (Do latim tentorius). Termo pouco em uso. Vid. Tenda, o Barraca.

**TENUE**, *adj. 2 gen.* (Do latim tenuis). Que é de pouca substancia, não succoso.

— Fraco, debil. — «O quinto Osso he tenue, duro, solido, e quadrangular; o qual com o seo companheiro constitue a parte do naris mais eminente, e superior.

A estes dos ossos accrescentão Colombo, e Laurencio o undecimo; e qual se acha collocado sobre o palato intimo; e serve de dividir, á maneira de hum muro, a parte mais inferior do naris. A sua forma he semelhante ao ferro de hum arado.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 77, § 115. — «As Palpebras tenues, hum pouco carnozas, e arrugadas: Palpebrae sunt tenues, attamen aliquantulum carnosae, et magne, et profundarum sugarum, et versus oculi angulus multarum subtilium plicarum.» Ibidem, pag. 333, § 153.

— Que é mui delicado, que é pouco compacto. — Um frio tenue.

— De pouca importancia, de pequeno valor, estima. — «Mas o conceito, que disso fazemos he taõ escuro, e tenue, que até os Santos Padres, fallando em outras materias copiosamente, nesta se achaõ muy diminutos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 308.

Padres, viemos  
A este conselho por mais alto impenho,  
Para maior objecto. Desviaram  
Prevenções generosas de amizade,  
De mui eega amizade — para uma tenue,  
Inconsid'avel, minimo interesse.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

— Delgado.

— Esmola tenue; esmola pequena.

**TENUIDADE**, *s. f.* (Do latim tenuitas). Qualidade do que é tenue.

— A delgadeza, pouco corpo dos solidos, ou liquidos.

**TENUÍSSIMO**, *A, adj. superl.* de Tenue. Mui tenue.

**TEOLOGIA**, *s. f.* Vid. Theologia, termo mais usado e em harmonia com a etymologia.

**TEOLOGO**, *s. m.* Vid. Theologo, termo mais em uso, e mais conforme á etymologia.

**TEOR**, *s. m.* Vid. Theor, termo mais usado, e mais em harmonia com a orthographia etymologica. — «Quero-vos dar conta de hum Soncto sem pernas, que se fez a hum certo recontro que se teve com este destruidor de bons propositos, e não se acabou, porque se teve por mal empregada a obra, cujo teor é o seguinte.» Camões, Carta 2.

TEOREMA, *s. m.* Vid. Theorema.

TEORIA, *s. f.* Vid. Theoria.

TEORICA, *s. f.* Vid. Theorica.

TEPE, *s. f.* Termo de fortificação. Torção de figura de cunha, ou prismas de tres facos, do terra gorda, e travado com raizes do grama, que se usa na fortificação. Vid. Cespedes.

† TEPELO, *s. m.* Termo de botanica. Cada uma das peças de um perigono, ou involucro floral.

TEPEZ, *adj.* 2 *gen.* Termo popular. Contumaz, pertinaz.

† TEPHROMANCIA, *s. f.* Espécie de adivinhação, em que se serviam das cinzas dos sacrificios.

TEPIDAMENTE, *adv.* (De tepido, com o suffixo «mente»). Do um modo tepido.

— Com pouco calor.

— Mornamento.

TEPIDEZ, *s. f.* Estado do corpo tepido, morno.

— Tepor.

TEPIDO, *A, adj.* (Do latim *tepidus*). Pouco quente, morno. — «Tambem diz que as *Androlhinhas* trazem a fama de *Mourâmia* a todos os paizes *Europiaticos*. Quando tem algum catarro cura-se com agua *tepada*, a que elle chama agua *Escandecida*: para aquenta-la deyta huma braza dentro do cope que está cheyo, e a isto he que chama *escandecer* a sua agua medicinal.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 25.

— Figuradamente: Tibio, frouxo, negligente.

TEPOR, *s. m.* (Do latim *tepor*). O estado do corpo tepido, da agua do fonte não gelida, das aguas thermaes, etc.

TEQUE, por Até que.

TÊQUI, por Até aqui.

1.) TER, *v. a.* Possuir, conservar em seu poder aquillo de que é senhor. — «Item. Que nenhum nom brado *armas*, *armas* em na hoste, por o grande prigno, que poderá acontecer, o que DEOS defende; e esto sob pena de perder o melhor cavallo, que *tever*, se for homem de armas, ou beesteiro de cavallo; e se for beesteiro a pee, ou pague perderá a orelha direita; e se for fidalgo, ou cavalleiro, seja escarmentado segundo o caso for, o a calidade de seu estado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 47. — «E se ao dito termo de seis dias vierem o concorrerem muitos creadores, ouça-os o Juiz, o façalles direito, entregando o dito preço, o quantidade, &c. a aquelle, que melhor direito *tever*, segundo a Hordenaçom de ElRey Dom Donis sobre tal caso feita: e non vindo algum creador ao dito termo, faça o Juiz entregar o dito preço e quantidade ao dito vendedor, pois non vem quem lho embargue.» Ibidem, liv. 4, tit. 53, § 2. — «O que minha misericordia fez com a alma do Salamaõ, quero telo encuberto aos homens, para que os peccados da incontinencia sejaõ mais

evitados de tolos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 12. — «Tevo este Principe (a que vulgarmente chamão Rey, as memorias que falaõ dello) huma filha chamada Egeratis, ou Engracia, que além das outras perfeçõis naturaes, teve a de ser Christã, e particular zeladora da honra o Fê de Jozé Christo.» Ibidem, cap. 21. — «Va-se um por outro, que para passar meu mal baste o contentamento de saber por quem o passo; mas servir sem esperanza, e viver com ella perdida, não sei se a vida o poderá soffrer, que os males continuados desfavorecidos de algumas mostras alegres, ou enganous, que os sustentam; prestes desbaratam quem os tem.» Francisco de Moraes, *Desengano*.

três dous Arcebispos,  
Abadias, e Bispos,  
fez dous irmãos Arcebispos,  
parentes, amigos Bispos,  
e criados muy honrados.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

He longe?

aqui mui perto.

Esfórçae, não desmaieis;

e andemos,

Qu'alli ha todo concertó

Mui certo:

Quantas cousas querereis

Tudo tentes.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «Pois tendo o Infante esta minha informaçom approuada per muitos que concorrirão em huma mesma cousa, começou a puer em execuçom esta obra que tão desejava: mandando cada anno dous o tres navios que lhe fossem descobrindo a costa alem do cabo de Nam, que ho adiante do cabo da Guilo obra de doze legoas.» Barros, *Decada* 1, liv. 1, cap. 2. — «Donde se ve claro o favor de Deos, que temos da nossa parte; pois não somente nos conserva, mas ainda nos faz superiores a estes contrarios, dandonos delles gloriosas vitorias.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, capitulo 9.

Benm conheço que não posso

Ter tão alto pensamento;

Mas disto so me contento,

Que se paga com ser vosso

O mór mal do meu tormento.

CAM., SELEUCO.

Se tens de Maioral a dignidade,  
Com Cabana abundante, e largo aprisco;  
Porque acuzas dos Deuzes a impiedade?

ABRADE DE JAZENTE, FORSAS, TOM. 2, pag. 87.

Se Franco cantava bem,

Era por isso estrimado:

E hoje quiçães que he culpado

Por essa parte que tem.

F. RODRIGUES LOBO, SCLHOAS.

— «Nos matos da costa tem muyto brasil, o pao preto, do que todos os annos se carregãõ mais de e m juncos para a Chioa, Aynão, Loquios, Camboja, e Chiampã: e tem mais muyta cora, mel, e aqucar.» Fernão Mead's Pinto, *Peregrinações*, cap. 159. — «Nem com os e grunidores, os quaos tem as espadas grossas e as pernas delgadas.» *Na colleccoes*, Arte militar, pag. 28. — «A cuja conta ficou terem muyta, em fazerem guardar inteiramente a interpretação que elle, e seu amigo Thechel ensinãõ, que em tudo era a mesma de Ale.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 21. — «Esta ilha de Moçambique tem muito bom porto, jaz em terra baixa alagadiza, e doentia, hos principaes della erãõ mouros baços de dinersas nações, que tratãõ dalli pera muitas partes, hos naturaes são negros, assi hea da ilha, quomo da terra firme, vivem em casas de taipa cubertas de palha.» Damião de Gões, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 36.

Viva o bom Cordial! viva a Tisana,  
Que me veio a Versulhes, empalhada,  
Como o bom Remedio, nos veio ao Mundo  
Tendo, por berço, palhas.

F. M. DO NASCIMENTO, OBRAS, TOM. 11, pag. 270.

— Ter por bem; approvar. — «O Concelho, e homens boõs da dita Cidade veenlo e consirando o lapno, que se lhes unde seguia, e poleria seguir hindo este feito adiante, ouverom conselho, o teverom por bem, arredando seu dapno, e chegando seu proveito, que as Naos e Navios que se ouverem de fretar no Porto pera averem de carregar d'aver de peso, e outro sy algumas Naos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 5, § 3. — «E se o aver delle a meçada, non se possa delle partir, ataa que o serva meo anno. E se alguns contra esto forem, teemos por bem que sejaõ presos hu quer que forem achados, e non sejaõ soltos, ataa que paguem em dobro o que levarem, e as custas que sobre esto fezerem.» Ibidem, tit. 26, § 1.

— Ter tempo; ter vagar, occasião. — «Estivemos em Pempa 5. dias, nos quaes em quanto temos tempo será bom contar das Ilhas, que ja nos ficão atras, ainda que de passagem, pois loão de Barros, Damião de Gões, Fernão Lopes de Castanbada, Diogo do Couto, Frey Antonio de Sam Romão, Pero de Maris, e em particular Frey loão dos Sanctos na sua *Ethyopia Oriental nellas falção.*» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 4.

— Ter proposito de fazer alguma cousa; ter intento de a fazer. — «Nos temos ordenado em nossa fazenda, quo hos casamentos que agora se desembargaõ, se paguem a dinheiro, sem poer de nouo

tenças, por elles, e alguns que ficarão do tempo passado, temos propósito de hos mandar pagar ho mais cedo, que se possa fazer, e assi do tempo del Rei meu senhor, e primo, que Deos haja, tal ordenança ficou em nossa fazenda.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 26.

— *Ter principio*; principiar, começar. — «Pelo que pois por este meio das Colonias teve a povoação do Reyno principio, não se lhe pôde buscar outro mais proprio, nem mais facil, para se povoar, principalmente Alentejo; que com se quer quasi tanta terra, como o restante de Portugal, está quasi deserta, e com muytas Villas, e Lugares.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, capitolo 5.

Neste estado infeliz de hum Mundo occulto Teve principio a humana Sociedade, Fonte de tantos bens, fonte dos males, Que do combate das paixões, são obras.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXOTICA, CART. 1.

— *Ter em si*; conter dentro de si. — «A Cidade de Damasco he muyto grande e muyto notavel Cidade, e muyto grosso povo como cabeça de Reino. Tem em si muytas cercas, e divisões de edificios, e paredes, huns chegados aos outros, e de muitos pumares entremetidos pela Cidade.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 33.

— *Ter o titulo*; intitular-se. — «E em quanto elle esteve prezo em Castella, teve o titulo de Almirante D. João Tello irmão da Rainha Dona Leonor.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 13.

— *Ter em mais*; avaliar, estimar. — «Brandamor lhe foi beijar a mão pola humanidade que n'elle achava. Chegando-se mais perto el-rei o conheceu, e teve em mais o caso, por ser tido por valente cavalleiro; e logo o mandou curar, havendo dó de o vèr em tal estado, não fallando em tal senão maravilhas de quem o pozera n'elle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 129.

— *Ter vida*; viver. — «E Pero d'alcopem, para nelle ficarem em seu lugar o que elle não quis consentir dizendo que ainda tinha pes pera andar, e mãos pera pelear, e lingua pera fallar, e siso para reger, e esforço para mandar ainda, que fosse de cama, que em quanto teuesse vida não havia ninguem de mandar no jungo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 19.

— *Ter a esperança perdida*.

O menos que lh'entreguei,  
Foi esta cansada vida:  
Cuido que nisto aertei,  
Porque de quanto esperai  
Tenho a esperança perdida.

CAM., RESPONDÉLIAS.

— *Não ter espaço para alguma cousa*; não ter tempo para ella. — «Nom terrej espaço pera te confessar o que per avareza contra ti pequey.» Fr. João Claro, *Opusculos*, pag. 198, em *Ineditos d'Alcobaca*, tom. 1.

— *Ter por certo*; crêr, julgar, entender. — «Que determinaram quebrar a instrução que lhes fora dada; e sair a elle, tendo a vingança e a victoria por certa: e depois de o castigar, tornar a sua guarla.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 105. — «Mui contente ficou o Emperador com estas palavras, erendo que menos bastava pera o ter por certo: mas como as cousas que o homem muito deseja, sempre tem hum receio de as não alcançar.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 4.

— *Conservar em seu poder* aquillo de que é senhor. — «Outro sy que mandem da Nossa parte aos Arrabys dos Judeos, e aos Alqaides dos Mouros, que ouver nos ditos lugares, que esta necesma maneira tenham com os Judeos e Mouros, de que teem cargo, a que acharem alguns privilegios, e o façam assy comprar, como dito he.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 39, § 5.

Sabe, senhor, que girão  
tem aqui o meu jautar  
de boa constelação?  
que por elle não dirão  
—estou pera arrentar?

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 189.

E a côrte gentil fragoa,  
tem-me tão ensaboado  
que de limpo e espenicado  
me beberá o boi na agoa.  
Minha Grimaneza Frêes,  
ah! senhora.

IBIDEM, pag. 349.

— «Porque tendo as Familias Nobres de Roma nos pateaos das casas por insigñas as imagens de seus antepassados de pão, ou cora, com as cores, e proporções de cada hum a mais natural, que podia ser.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 17. — «O mestre celestial daynos algum sinal porque possamos conhecer se temos vosso espirito e amor, se somos perfilhados em filhos vossos. Respondenos o Senhor com as ditas palauras, dizendo: Quem he de Deos, gosta de ouvir as palauras de Deos, e doutrina celestial.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Ter nova*; ter noticia. — «Entrado o Turco nella, não se deteve mais que vinte dias, por ser chamado pelo Governador de Constantinopla com nova que teve, que na Christandade se fazia huma grossa Armada pera vir sobre ella.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6.

— *Ter por si* a quem; tel-o em seu abono, favor.

Tentates tens por ti: que por minha arte,  
Dos Céos conseguirei que te prospere.  
Farei sabir, das brenhas, nossos Druidas  
E eu propria, um ramo Carvalhal brandindo,  
Na dextra, irei diante, nas batalhas.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— *Ter conselhos*; receber os. — «Ante da partida do qual teve elRey muitos conselhos, porque como a sua ida assi poderosamente se causou por razão dos trabalhos do mar, e perigos da terra que Pedralvarez Cabral passou, e por outras cousas que vio e experimentou na communicação que teve com os Principes daquellas partes.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 1.

— *Ter em terra*; receber em terra. — «Però tanto que os Mouros o teuerão em terra á vista dos nossos, como quem lhe queria mostrar o gasalhado que farião a quem saisse em terra, deu-lhe tanta pancada que o ouverão de matar, se lhe os nossos não socorrerão tirando cõ algumas espingardas aos Mouros, que os fezerão apartar da praya.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 1.

— *Ter poder de fazer alguma cousa*. — «Pois o amor teve poder de o fazer engeitar, e ter em pouco, a fermosura e patrimonio de Lionarda, que são duas cousas que poucas vezes em uma pessoa se ajuntam, engeitando-a de casamento, que pelos naturaes do reino lhe foi commettido.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 104.

Esta formosa donzella  
Em mi teve tal poder,  
Que folguei de me perder:  
Pois, enfim, vim achar nella  
O que não enuidei de ser.

CAM., FILODEMO, act. 4, se. 6.

— *Ir ter a alguma parte*. — «D'alli foram ter a algum moesteiro de frades, que com muita diligencia os curaram, que na casa havia quem o sabia bem fazer. Dramusiando se despediu com proposito de cumprir o que prometterã a Floriano.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 87. — «Com o qual depois de chegado a ilha de Dinari veo ter aos xxiiij dias Dabril hum Canarim natural de Goa, que lhe dixeu como as terras de Banda, e do senhor de Condal eram chegados dous capitaens do Çabaim daleão, com muita gente, pera entrarem a ilha de Goa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 4.

— *Ter clareza sobre alguma cousa*; esclarecer-se sobre ella. — «Tem a clareza sobre a antiguidade, segundo Scipião Amirato, que ainda que seja moderna, val mais, que a antiguidade sem

ella.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 1.

— *Ter absolvição*; ter perdão.

Ora quereis que falemos verdade, como homem diz? onde *tenho* absolvição nunca costuma bater, não sei se *tenho* razão.

ANTONIO FREIRES, AUTOS, pag. 421.

— *Ter amor a alguém*; amal-o, tor-lhe afeição.

O doce frol entre espinhas,  
Credo o amor sem mudança  
Que vos *tenho* e que vos digo.  
Assi humas primas minhas  
É toda esta vizinhança  
Todos tom amor comigo:  
Dom Isagaha Barabaniel  
E Rabi Abram Zacuto,  
O Donegal corouel.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Ter com alguém, ou um navio com outro*; acompanhar-o, não ficar atrás.

— *Figuradamente*: Valer.

— *Ter alguma cousa, ou dever com alguém*; ter negocio, relação com elle.

— Termo antiquado. Defender.

— Deter, demorar.

— *Ir ter com alguém*; ir buscar-o, encontrar-o a algum lugar.

— *Ter em nenhuma conta alguma cousa de alguém*; não lho ligar importancia.

— «Mas atontay irmãos, que se quereis ser conuidados no conuito das consolidações da alma, ha mister que imiteis os conuidados neste comite, em vos assentar sobre o feno das consolidações carnaes e terrenas, pisando-as aos pees: tendoas em nenhuma conta: porque impossivel he gozar de humas e de outras.» Fr. Bartholomeu dos Martyros, Catecismo da doutrina christã.

— *Ter justiça*. — «E se dizeis que tendes justiça para que se vos olhe por ella, isso se ha de ver no feito per onde a causa se ha de julgar, e não pelo que outrem de fóra possa lembrar, porque as controversias e differenças sobre que se armão as demandas entre os litigãtes, nunca se averigão bem com replicas e treplicas desnecessarias, nem com libellos e contrariedades fóra de ordem, arguidas mais para escurecer o entreter a justiça a quem a tem, que para aclarar o darlhe execução.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 102.

— *Ter armas para se defender*. — «Floriano vendo a viveza de Auderramete, a cruceza de seus golpes e o esforço com quo se combatia, usando do que havia nello, começou de o ferir com outra braveza de golpes tanto por cima dos seus, que em pouco espaço nem o mouro teve armas para defender as carnes, nem oscudo pera se cobrir, nem forças pera

polejar, tão desfallecido estava de tudo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80.

— *Ter raiva a alguém*; ter-lhe odio, odial-o.

Oh, que raiva lhe eu *tenho*! Alma rebelde,  
Tu me opprimes e o péso abhorrecido  
Dessas tuas virtudes. Quanto eu dera  
E te pedosse ver um crime n'alma!

GARRBET, CATÃO, act. 1, sc. 4.

— *Ter por divisa uma pomba*. — «O mesmo conta Luis Ariosto, o Antonio Tenreiro, que as vio lançar, como eu vi; o outros muytos; e porque os Assirios, como diz Frey Pedro da Veyga, foram os primeiros inventores destes correos, ordenaram terem suas armas por divisa huma Pomba, como inda agora tem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 22.

— *Ter pouca necessidade de saber uma cousa*; necessitar pouco de a saber. — «O do Tigre se chegou a elle, dizendo: Saber-me-heis, senhor, dizer quem são uns cavalleiros, que cá diante vão, ou que affronta os faz ir com tanta pressa? De o saber tendes pouca necessidade, disse o outro; porém porque n'isso não se perde nada, nem vós lhe podeis fazer peccado, nem mercê, dir-vol-o-hei.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 104.

— *Ter uma cousa por inivel*; julgal-a, crê-la como tal. — «E outras varias cousas ha no mundo, mais maravilhosas que estas, as quaes não espantão aquelles que andauo por elle; virão outras tanto, o mais notaveis, mas sò creio, as terão por incredulois, todos aquelles, cuja incredulidade nasce mais da fraqueza de seu animo, e pouca curiosidade de as ver, e saber; que da falta dellas.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11.

— *Ter melhor cuidado*; cuidar com affino. — «E se ja foram outra vez aqoutados e nam se emendaram, mandaos meter alguns dias no tronco, alem de os aqoutar, pera que com estes castigos dali por diante tenham millhor cuydado. Se acha que nem aprendem, nem tem abilidadade, lançaos das escolas.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 17.

— Considerar, julgar, entender.

Pois ha ali tantos enganos  
Que condemnão minha sorte;  
Não o *tenho* já por forte,  
Se á volta de tantos danos  
Viesso tambem a morte.

CAM., SELEUCO.

Senhor  
antes co' engano fiámos,  
que por engano não temos  
enganar-nos por amor.

ANTONIO FREIRES, AUTOS, pag. 227.

Tenho-a por bella das bellas,  
*tem-me* a mi por summo bon,  
cia-me de mil novellas;  
enfim, que Ovidio me tem  
lá no cêo feito estrellas.

INDEX, pag. 321

Chovem em vós d'altanaria,  
*terdes* isso em fantasia  
me fazeis dor de chaqueca.  
Lidar comvoso é morrer.

INDEX, pag. 357.

— «Men companheiro eõ os mais, que com elle ficarão, andauão pela praya, quasi desesperados, de eu poder tornar, tendome ja por captivo, porque aua mais de seis horas, que eu, e o soldado, delles nos apartarãmos, nem os nossos Arabios que trouxeram a agoa, soberãan dar de nós mais novas, que ficarãmos em Aldea, onde elles não entrarão. Postos nestas duuidas, nós que appareciamos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 10.

Quasi de a ter por Mãy, por domicilio:  
A cultura despreza altivo, e louco,  
Do arado o liso ferro alonga em lança,  
Converte a curva fouce em dura espada.  
E contra a propria especie a cinga, empunha,  
Nascendo agricultor, morre guerreiro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Não ter mais que escodrinhar*.

Não *teno* mais que escodrinhar,  
que essa agoa a ha de cegar  
quando quer que o ordenares,  
e em quanto lhe falares  
que és o outro ha de cuidar.

ANTONIO FREIRES, AUTOS, pag. 323.

— *Julgar, crêr*. — «Os Boticarios deduzem o principio da sua Arte donde a Medicina confessa a sua origem: tendo por hum dos principais argumentos da sua honra, o ser recommendada pelo mesmo Deos ao mundo para se conservarem perduráveis, e eternas nelle as obras, e exercicios dos seus Alumnos; como affirmão estas palavras do Ecclesiastico.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 116, § 64.

— Valer, ser egual.

— *Ter negocio com alguém*. Vid. *Havever*.

— Deter, demorar.

— Passar. — *Ter boa viagem*.

— *Ter mão*; suster que não caia.

— *Ter para si*; ser d'opinião.

— *Ter a promessa*; cumpril-a.

— Possuir qualidades da alma, e mo-  
raes.

— *Ter de encontro*; resistir ao choque, embate.

— *Ter inveja*. Vid. *Invejar*.

— *Ter-vos-não isso á cubica*; attribuirão, julgarão que é cubica.

— Dizer, affirmar.

— *Que tendes com isso?* que vos importa?

— Figuradamente: **Ter mão**; apoiar, patrocinár que se não perca, arruine.

— **Ter em pouco**, ou **em muito**; avaliar, estimar.

— Emprega-se também como verbo auxiliar, junto dos particípios passivos. — «Pois não he cousa crível que tendo contado a morte de Ermigario, e o modo com que foy afogado no Rio Guadiana, dissesse na mesma pagina poucas regras abaixo, que Hermenerico morrera de sua doença de a padecer sete annos continuos, se os não tivera por pessoas diversas.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 6.

Essa está gentil desculpa  
Para hoje dar a Alcmena!  
Tem-no maudado chamar,  
E elle está tão desculpado!

CAM., AMPHITRYONES, act. 5, sc. 4.

— «Era a outra consideraçam, que tendo o Rey tomado a mulher, e morto o marido, e sendo o homicidio tam diferente crime do adulterio, toda via na parabola sómente se faz caso da representaçam d'este dizendo, que mandou o rico buscar huma só oulhinha que o pobre tinha em sua casa pera banquetear o hospede, sem chegar a dizer que sobre o roubar o mandara matar.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 10. — «Exemplo do que temos dito, seja o que vemos nas Vendas-Novas, onde a charneca he de areia mais solta, e que parecia mais infructifera.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, capitulo 5.

Se vês que ando enlevado  
N'esta obra, até vêr n'ella  
seu último fim lavrado,  
por que tens negociado  
tão mal o seu mestre d'ella?  
Não, o mestre, elle virá  
como vier.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 17.

O desenho  
do que começado *tenho*  
já me afronta, não no quero;  
o que quero, esta arte, engenho.  
Mestre, nós façamos conta  
vós e eu; por casuado  
heio-o até qui começado.

IBIDEM, pag. 75.

Os vossos maus presupostos  
terão isso a man fim posto;  
poude isso a melhor encosto,  
que quem não passou desgostos  
não pôde conhecer gosto.

IBIDEM, pag. 113.

Partes, amor? Si, convem;  
isto é feito. Tens sabido?  
Dae-me boa nova.

VOL. V. — 89.

Sabeis

que é amor?

IBIDEM, pag. 225.

com quem *tenho* dado nó,  
nó que só morte desata,  
esta só d'amor me mata,  
esta me ha de matar só.

IBIDEM, pag. 321.

Meus projectos têm fallhado  
Com a estúpida plebe: vis! adoram  
O homem que eu abhorreço, que detesto,  
Esse Catão, esse idolo de necios!

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 4.

— «Arraya-miuda! tendes vós já elegido, entre vós outros, cidadãos bem falantes e avizados para propôr vossos embargos e rasoados contra este maldicto e descommunal easamento d'elrei com a mulher de João Lourenço da Cunha?» Alexandre Herculano, **Arrhas por fóro de Hespanha**, cap. 1.

— Pôr, metter, guardar em algum lugar. — **Ter dinheiro na gaveta**.

— **Ter-se**, v. *refl.* Conter-se, reprimir-se.

— **Reputar-se**, julgar, crêr-se. — «Assi que estas como ha dos Pigmeus se deve ter por cousa fabulosa, fica em todo ho dito conjectura bastante pera poder se conjecturar quam grande rey seja ho da China e quam estendida seja em suas terras ha mesma China.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 4.

— **Ter-se em pé**; suster-se.

— Fazer fundamento de alguma cousa para obter outra.

— **Ter-se dito**; designa tempo composto preterito. — «Nem obsta o **ter-se** dito, que a Medicina emmenda as queixas do corpo, e a Ethica os vicios da alma, e que quanto he menos que a alma prestante o corpo, tanto deve ser mais que a Medicina preclara a Ethica.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 116, § 149.

— **Ter-se colhido fructo**; ter-se aproveitado, ter-se tirado fructo. — «Este foy o principio da residencia de Maluco, que depois do collegio de S. Paulo de Goa, e residencia do cabo de Comorij, parece precede em tempo ás mais casas da nossa Companhia nas partes da India: e no trabalho dos sugeitos, e fruyto, que se tem colhido, também se deue contar entre as primeiras.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 14.

— **Ter-se alguma cousa**; estar contente e seguro com ella.

— **Ter-se com alguma cousa**; combater-se, resistir-se.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Faze por **ter**, vir-te-hão vêr.

— Não tem real, nem ceutil.

— Não tem eira, nem beira, nem ramo de ficuira.

— Não tem nada, quem nada lhe basta.

— Mais **tem** o rico quando empobrece, do que o pobre quando enriquece.

— Quem muito mel ou azeite **tem**, nas versas o deite.

— **Tem** fazenda, e olha bem d'onde venha.

— Tanto val cada um na praça, quanto val o que tem na caixa.

— Quem a muitos ha de manter, muito ha de ter.

— Quem muito **tem**, muito gasta; quem pouco **tem**, pouco lhe basta; e quem nada **tem**, Deus o mantem.

— Quem deve cento, e **tem** cento e um, não deve a nenhum.

2.) **TER**, *s. m.*, ou **TERES**, *s. m. pl.* Haveres, bens, cabedacs.

**TERCANAL**, *s. m.* Certo estofa antigo e proprio para vestimenta e ornatos de egrejas.

**TERÇA**, *s. f.* Uma parte do todo que se dividiu em tres partes.

— Peça de madeira, que se lança por baixo dos caibros para não dobrarem ou sellarem.

— A terça parte da herança, ou patrimonio de que cada qual pôde dispôr, mesmo que tenha herdeiros forçados, como bem quizer. — «E nom abastando a dita terça pera ello, entom será defalcada da dita Doaçom, e nom se fará defalcamento da dita Doaçom atee que toda a terça seja defalcada.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 14, § 9. — «E que isto se observe com as mesmas condiçoens, com que hoje não pôde o pai dotar mais, que a terça a huma filha.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 7. — «O primeiro he fazer-se outra ley, que nenhum pai, ou mã possa dotar a huma filha, mais, que a legitima da filha, e da sua terça a parte, que *pro rata* lhe couber.» **Ibidem**.

— Uma das horas canonicas depois da prima, ás nove horas da manhã.

— **Plur.** A terça parte das rendas dos conceelhos applicadas pelos povos para fortificações e praças do reino.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Para ir á mesa, mais se requer, que ser hora de terça.

**TERÇÃ**, ou **TERÇÃA**, ou **TERÇAN**, *adj. e s.* — **Febre terçã**; febre periodica de tres em tres dias. — «Antonio Barboza de Novais morador na sua quinta de Arada junto de Aveyro padecco no Agosto de 1723 huma terçãa doble continua acompanhada de hum symptoma tão pernicioso, que ao passo que hia subindo a accessão, se hia lastimosamente innaindo do sangue com huma formidavel dysenteria.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 208, § 204.

1.) **TERÇADO**, *s. m.* Espada curta, curva e larga. — «O Mitaquer chegãdo a elle, que o estava esperando á entrada do

castello, se deceo do cavallo em que hia, e tirou da cinta o terçado que levava, o lho offerreco em joelhos, beijando primeyro a terra cinco vezes, que he cerimonia de cortesia usada entre elles.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 120.

2.) **TERÇADO**, *part. pass.* de Terçar. — *A lança terçada por cima do pescogo do cavallo.* Vid. Terçar.

— *Pão terçado*; trigo, centeio, o milho de cada um  $\frac{1}{3}$ .

**TERÇADOR**, *A. adj.* Terceiro, molianeiro, intercessor.

**TERÇA-FEIRA**, *s. f.* O terceiro dia da semana, posterior á segunda-feira, e anterior á quarta-feira.

Que dia é hoje? *terça-feira*;  
vêde quando vos erguestes  
se possostes  
os olhos n'alguma peneira.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 353.

**TERÇÃO**, *s. m.* Ramo de vide, que nasce da cepa, e que o polador deve deixar quando osladroa a cepa. Vid. **Torsão**, ou **Torção**, que divergem.

**TERÇAR**, *v. a.* Misturar tres cousas, de que se faz um composto; d'onde se deriva *pão terçado*; *cal terçada*; amassada com agua e areia.

— *Terçar a lança, espada, cajalo*; pegando n'elle atravessado diagonalmente, e de maneira que fique firme para rebater o golpe, e apara-o no firme, e emprega-o com força. Vid. **Terçado**.

— Vid. **Traçar**.

nó mais que a *terçar* do fôra.  
Que é, senhor?

O que fôr.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 437.

Já vós, villão, escusaes?  
quero de vós que *terceis*  
como lie eu fingir, nó mais.

IBIDEM.

— *Terçar a capa.* Vid. **Traçar**.

— *V. n.* Ser terceiro, intercessor por alguém.

— Favorecer, servir, auxiliar, ajudar.

— Dividir em tres porções.

**TERÇARIA**, *s. f.* Deposito de terceiro, que não é nenhum dos litigantes e interessados.

**TERÇAS**, *s. f. plur.* — *As terças do anno*; os quartéis de tres em tres mezes.

— *Terças pontificaes*: as terças partes das rendas, ou oblações feitas ás egrejas, que pertencem á manutenção dos bispos, ficando as outras para o clero, e fabrica.

— *As terças dos concelhos.* Vid. **Terça**.

**TERCEIRA**, *s. f.* Mediãeira, intercessora.

— Termo de musica. Consonancia, que

compreheo o intervallo de dous tons e meio.

— **Alcoviteira**.

— **Emprega-se tambem figuradamente.**

**TERCEIRAMENTE**, *adv.* Em terceiro lugar

1.) **TERCEIRO**, *A. adj.* Quo está logo depois do segundo, que está entre o segundo e o quarto.

De Herodes em Bethlem, eis do Oriente  
Vem esses Magos Reis alto dizendo,  
Onde está o que nasce Rey dos Hebraicos?  
Estava na *terceira* outro, que hum touro  
Feroçissimo, e forte acompanhava.  
Este escreveo tambem, e na escriptura  
Estas palavras taes bem se entendião.  
Mandado de Gabriel (as Letras dizem).

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

— «E para esta guarda seer feita cumpridamente, devem seer esguardadas cinco cousas: a primeira, que sejam os Alcauides taes, como conven per guardar em os Castellos: a segunda, que os Alcauides meosmos façam o que devem: a *terceira*, que tenham hi comprimento de homens: a quarta, de mantimento: e a quinta, d'armas.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 62, § 1. — «E se contra esto algum homem nobre, ou algum outro quiser hir, seja penado em quinhentos soldos; e se atar *terceira* pena se nom quiser correger, perderá quanto tiver, e será lançado fora da terra.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 23, § 1. — «E qualquer que as trouver, passado o dito tempo, se for Conde, Meestre, ou Priol do Espital, ou outros Cavalleiros, ou Esecudeiros de grande condição, que pola primeira vez paguo cinco mil libras, e pola segunda dez mil, e pola *terceira* perca as terras, e a contia, que de nós houver.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 93, § 3. — «O *terceiro* era Fernam Soares, debaixo de cuja capitania hião Rui da Cunha, Gonçalo Carneiro, e Ioão Colaço, os quaes tres capitães em se acabando da perceber, cada hum deles partio logo de maneira que antes de meado Abril, estas tres armadas que eram todas de naos grossas partiram perá India.» **Damião de Góes, Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 13. — «Exemplo disto seja Quinto, Fabio, Maximo, Ovicula. O primeiro polomes hoje chamar nome proprio, o segundo sobrenome na familia, o *terceiro* Appellido, e o quarto tambem Aleunha.» **Severim de Faria, Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 2. — «*Terceira*. Porque dizer: *já quebramos ambos o jejum*, era derivar a falta propria da de seu mestre, e socio, e allegal por complice e exemplar. Assim fez nosso pae Adam, quando perguntado porque comera contra o preceito, meteo consigo a Eva, e ao mesmo Deus; a Eva que lhe deu o pomo, e a Deus que lhe dera a Eva.» **Padre Manoel Bernardes, Floresta**, cap. 23. — «*Terceira*: procede tam-

bem de propor-mos cousas, que no presente estado nos não convém; ou por demasiadas para as poucas forças de nosso espirito; ou por ocasionadas á vangloria.» **Idem, Exercícios espirituaes**, pag. 61. — «**Alcio** Cadanasto confessa que a vio algumas vezes. E no *terceyro* liuro da historia Turquoza, se trata algumas vezes nella. Da cayxa não tenho eu duvida, mas da ossada Deos sabe o que foy della.» **Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India**, cap. 8. — «Seja o que for, en desejey em extremo yr vela; mas nem Mouro, nem Indeo achey que se atreuesse a outro tão. Esta magoa tiue, até que ao *terceiro* dia, a horas de vespera nos partimos; e a boca da noyte, chegamos ao rio Gogol.» **Ibidem**, cap. 16. — «A *terceyra* he esta deserta, porque hora caminho, na qual não ha montes, nem vales, nem pedra, nem areia, nem cousa que impilla a vista em tanto que se pode ver huma pessoa oyto e nove legoas de espaço, tã direyta, e playna he toda a terra que parece hum mar em calma.» **Ibidem**, cap. 17.

— *Terceira ordem de marcha*; o mesmo que *ordem da retirada*.

— *Ordem terceira*; ordem derivada das ordens religiosas, em que ontram pessoas leigas; tem alguns dos estatutos religiosos, ou até usos e costumes e pratica de devoção. Ha tambem *religiosos terceiros*, ou da *terceira ordem de S. Francisco*, etc.

— *Ilhas terceiras*; nome de uma das ilhas, possessões de Portugal. — «Principalmente áquelle, que eraõ officias deste mister da Geographia, por a pouca distancia que avia das ilhas *terceiras* a estas que descobrira Colom, sobre o qual negocio teve muitos conselhos: em que assentou de mandar logo a dom Francisco d'Almeida filho do conde de Abrantes dom Lopo, cõ huma armada a esta parte.» **Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 11.**

2.) **TERCEIRO**, *s. m.* Mediãeiro, intercessor de paz, de perdão. — «E não se descuidando nesta materia, foi-se ver com ElRey de Tanor, e lhe pedio que fosse *terceiro* entre elle, e o Governador, e os concertasse, o que elle prometteo de fazer. E logo se foi a Chale ver com o Governador, que o recebeu com grande apparato, e lhe deo huma espada de ouro emalçada, com ontras pedras curiosas.» **Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 12.**

— Que faz officios por alguém.

— **Figuradamente**: Alcoviteiro.

**TERCENA**, *s. f.* Armazem. — «Fez de nouo as casas da contrataçam de Guiné, e da India, debaixo do aposento destes pagos da ribeira, começou as *tercenas* da porta da Cruz, a quaes mandou fazer pera se nella guardar, e fardir artilharia, o assi as de eata que faras, e a casa da poluora em Lisboa, e a casa da

armada em Sanctarem.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 95.

— Dá-se hoje em Lisboa este nome á fileira de casas eguaes, abaixo da freguezia de Santos, sobre o rio, que servem de celeiros.

**TERCENARIO**, *s. m.* Beneficiado em terça parte dos benesses.

**TERCEIRO**, *s. m.* Homem que trabalha nas tercenas.

**TERCER**. Termo antiquado. Terceiro.

**TERCERDIA**, *s. f.* O prazo de tres annos, tres mezes, tres semanas e tres dias, que a lei concedia para se cobrar alguma cousa cobravel, e exigivel segunda a lei da avoenga, ou preferencia na acquisição de tanto por tanto.

**TERCESIMO**. Vid. Trigesimo.

**TERCETAR**, *v. n.* Fazer tercetos.

**TERCETO**, *s. m.* Ramo de poema; compõe-se de tres versos, dos quaes o primeiro e o terceiro são consoantes, ou os tres versos do primeiro terceto são consoantes com os do outro; nos tercetos ordinarios rimam o primeiro e terceiro versos com o segundo do terceto antecedente, e o segundo verso com o primeiro e ultimo do terceto subsequente.

**TERCIA**, *s. f.* Vid. Terça. Uma das horas canonicas menores.

**TERCIAR**, *v. a.* Vid. Terçar.

**TERCIARIO**, *A, adj.* De terceira grandeza.

— Formado em terceiro logar.

— Termo de geometria. *Terceno terciario*.

**TERCIENA**. Vid. Tercena.

**TERCINELA**, ou **TERCINELA**, *s. f.* Uma droga de sêda de Italia, mais forte que o tafetá.

† **TERCIO**. Vid. Terceiro. — «Porque doze foraõ escolhidos à honra dos doze Apostolos, e o decimo tercio era o mesmo Rey Artur. Depois o Emperador Carlos Magno fez outra companhia de doze Cavalleiros, a que chamou Pares, que quer dizer iguaes; e por isso tambem comiaõ em mesa redonda, onde não ha cabeceira.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 11.

**TERCIODECIMO**, *A, adj.* O mesmo que *decimotercio*; um decimo terceiro.

**TERCIARIO**, *A, adj.* e *s.* Pessoa que soffre febre terçã.

**TERCIOPELLO**, *adj.* — *Velludo terciopello*; de tres pêllos.

1.) **TERÇO**, *s. m.* — *Um terço*; a terça parte. — «E quãdo estas embarcações se ajuntão nestas feyras, se ordena dellas huma cidade muyto grãde e muyto nobre, que ao longo da terra toma comprimento de mais de huma legoa, e quasi de hum terço de largo, em que ha mais de vinte mil embarcações, a fóra balões, e guedees, e manchuas que não tem conto, por serem embarcações muyto peque-

nas, e em que a gente negoea.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 98.

— A terça parte da carreira das justas.

— *Ser terço de alguma cousa*; ser bom meio de a obter.

— Figuradamente: *Terço de navios*; como divisão.

— *Terço, e quinto*; eram porções de patrimonio, de que podiam dispôr os testadores; ainda tendo herdeiros forçados; o *terço* dos bens adquiridos, o *quinto* dos herdados; hoje só dispomos livremente da terça, tendo herdeiros forçados.

— Porção de soldados, que tem variado no numero das companhias, quasi um regimento: os *terços* auxiliares tinham por chefes os mestres de campo, e agora coroneis.

— *Terços da abobada, da columna, da espada*; a terça parte da sua largura, onde estas cousas são mais fortes.

**TERÇO**, *s. m.* O macho de uma especie de ave de rapina. Açôr, falcão, gavião *terço*, são inferiores aos primas das suas especies. Vid. *Terço*.

**TERÇO**, *A, adj.* Termo antiquado. Teimoso, contumaz, pertinaz.

**TERÇOL**, *s. m.* Empola que nasce na capella do olho, e suppura.

— Vid. *Hordeole*.

† **TEREBENTHINA**, *s. f.* Nome collectivo das resinas liquidas, que são succos odoriferos, semi-liquidos e glutinosos d'árvores da familia das coníferas e das terebinthaceas.

**TEREBINTHACEAS**, *s. f. plur.* Termo de botânica. Familia de plantas que tem por typo o terebinto.

**TEREBINTIA**, ou **TEREBINTINA**, *s. f.* Vid. *Terebintina*.

**TEREBINTINO**, *A, adj.* Que participa da terebintina.

**TEREBINTINO**, *adj.* Vid. *Terebintino*.

**TEREBINTO**, ou **TEREBINTHO**, *s. m.* (Do grego *terebinthos*). Termo de botânica. Arvore resinosa de altura mediana, cujo fructo vem apinhado; do tronco se tira por incisão a terebintina.

**TEREBRA**, *s. f.* (Do latim *terebra*). Uma machina de guerra antiga.

**TEREBRAR**, *v. a.* (Do latim *terebrare*). Furar com verruma.

**TEREBRATULA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de conchas bivalves, de que ha varias especies.

**TERECENA**, *s. f.* Vid. *Tercena*. — «Estes quatro moços e o Mitaquer que era o que nos guiava, passaraõ daquy por hum corredor armado sobre vinte e seis colunas de bronzo, e delle entramos em huma grande sala de madeyra como *terecena*, na qual estava muyta gente nobre, em que avia alguns estrangeyros Mogores e Persios, Berdios, Calaminhães, e Bramaas do Sornau Rey de Sião.»

Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 122.

**TEREDEM**, *s. f.* Termo de historia natural. Verme que róe a madeira. — *A teredem aclavada*.

**TERES**, *s. m. plur.* Vid. *Ter* (substantivo).

**TERGEMINADO**, *A, adj.* (Do latim *tergeminatus*). Termo de botânica. Que fórma tres dobras. Diz-se de uma folha composta, cujo peciolo commun termina por dous peciolos secundarios, tendo cada um um par de foliols na parte superior, em quanto que o peciolo commun tem um terceiro par na origem dos dous peciolos secundarios.

**TERGEMINO**, *A, adj.* (Do latim *tergeminus*). Termo de poesia. Triplo, tresdobrado, porque eram tres em um corpo.

**TERGIVERSAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *tergiversatio*). Variação de razões, ou meios para fugir, escadir-se, e escapar-se de executar alguma cousa.

**TERGIVERSADOR**, *A, s. e adj.* Que usa de tergiversações.

**TERGIVERSANTE**, *part. act.* de *Tergiversar*. Vid. *Tergiversador*.

**TERGIVERSAR**, *v. a.* (Do latim *tergiversare*). Dar as costas.

— Figuradamente: Variar de razões, e meios para escapar, fugir, escusar, ou defender alguma cousa com meios e razões alheias do assumpto.

**TERGO**, *s. m.* (Do latim *tergus*). Toma-se por *Costas*. — Desusado.

**TERICIA**, *s. f.* Termo popular. Vid. *Ictericia*, e *Atericia*.

**TERIÓ DE GOA**, *s. m.* Termo de historia natural. Animal do genero dos formigueiros; vive na Africa.

**TERISTRO**, *s. m.* Vid. *Theristro*.

**TERJURAR**, *v. a.* Vid. *Tresjurar*, termo mais em uso.

**TERME**, *s. m.* Termo de historia natural. Insecto destruidor da Africa e America e até da India, de que ha varias especies, a saber: o *terme fatal*, o *terme mordaz*, etc.

**TERMENTINA**, *s. f.* Vid. *Terebintia*.

**TERMINAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *terminatio*). Termo de grammatica. Desinencia.

— Conclusão, remate, fim d'alguma cousa.

**TERMINADO**, *part. pass.* de *Terminar*. Acabado, limitado.

**TERMINAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *terminalis*). Termo de historia natural. Diz-se do que termina uma parte, do que fórma a extremidade d'ella.

— Termo de anatomia. *Fio*, ou *filete terminal*; filamento concavo que termina a dura-mater rachidiana.

— Termo de botânica. Diz-se de todo o orgão que nasce no vertice de um outro. — *Gomos terminaes*.

— Termo de antiguidade romana. Que diz respeito aos limites. — *Lei terminal*.

— Final, ultimo, derradeiro, terminante.

**TERMINANTE**, *part. act.* de Terminar. Que termina.

— *Razões terminantes*; razões que decidem e fazem acabar a questão.

— *Leis terminantes*; leis que provam bem.

— **SYN.**: Terminante, *decisivo*. Vid. este ultimo termo.

**TERMINANTISSIMO**, *A, adj. superl.* de Terminante. Mui terminante.

**TERMINAR**, *v. a.* (Do latim *terminare*, de *terminus*). Pôr termo, limitar. — «A objugação com que terminei o poema, a modo de *envoy* de provoquei, ou com mais exação de aere *sirvente* que fustiga um crime público — em todo o caso era merecida; porque é certo que Nação, Rei e Governo, tollos peccaram do culposa inéuria em não ter feito a a minima diligencia para descubrir o monumento de sua maior glória.» Garrett, *Camões*, nota *E* ao cant. 10.

— Dar demarcações, e termos de estancia, e de vivenda arrumando, graduando, descrevendo geographicamente.

— *V. n.* Acabar, perecer.

— Concluir.

— **Terminar-se**, *v. refl.* Acabar-se, limitar-se, concluir-se.

**TERMINATIVAMENTE**, *adv.* (De *terminativo*, e o suffixo «mente»). De um modo terminativo.

— Relativamente ao termo, ao objecto.

**TERMINATIVO**, *A, adj.* Termo de grammatica. Que fôrma a terminação.

— Que diz respeito ao termo, ao objecto de uma acção, etc.

**TERMINO**, *s. m.* (Do latim *terminus*). Termo, raia, limite, confin.

Eu descubro estes Coos, eu vejo os Astros, Do braço omnipotente obra primeira.

Portentosa extensão, continuo vôo

Pelo fio de seculos immensos

Não te chegara aos terminos, que a mente

Mal te assignara nos confins do Nada.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Tal he d'alma a illusão, inda s'estendem  
A mais, e mais os terminos do Globo.

IBIDEM.

E o pensamento em fim profundo, e forte  
Do mundo alem dos terminos se lança.

IBIDEM.

**TERMINOLOGIA**, *s. f.* (Do latim *terminus*, e do grego *logos*). Reunião dos termos technicos d'uma sciencia, ou de uma arte. — A terminologia *chínica*.

— Sciencia dos terminos technicos, ou das idéas que elles representam.

**TERMO**, *s. m.* (Do latim *terminus*). Limite, marco, signal posto nos confins da terra.

— *Fazer termo*; fazer fim, cessar. — «Porque aqui fizeraõ o primeiro termo, e de maior esperanza do seu descobrimento pera que cominha desporese com as consciencias em estado, que suas prazeres fossem acceptas a Deos, e maes por ser tempo de quaresma em que a Igreja obriga a isso.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 4.

— Tempo fixo para n'elle se fazer alguma cousa; espaço, prazo.

— *Assignar termo*; obrigação de fazer, ou deixar de fazer certa cousa dentro de certo tempo.

— O espaço de tempo concedido aos litigantes no fóro; e, d'aqui, *a termos largos*; de longo a longo tempo.

— *Fazer termos de morte*; estar expirando.

— *Está-lo conveniente*. — «O Viso Rey por que tinha muito que fazer no despacho das naos, e o tempo era mui breue pera a partida dellas, não se pode ali mais deter quo outo, on dez dias em quanto acabou de cortar bem aquella ponta de terra em que estava elegida a fortaleza, e começou de a poer em termos que ficava pera se a gente poder bem defender.» Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 4.

— Mollo, geito que se leva nos negocios, com que se fazem as cousas. — «E porque pera leixarem estas cousas do estado da guerra postas em termos que possessem auer carga da especcaria, era necessario fazer alguma demora, ordenaraõ de carregar a Antonio do Câpo pera vir diante dar noua a ElRey da perdição de Vicente Sodré e das victorias que tinhaõ auído do Camorij de Calcut.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 2.

— *Comarea*, terras de lavor. — «Estes comearão a escaruarçar de huma parte para outra, e o fizeram taõ bem, e tão despejadamente, que as mais das vezes se ençotrãvõ hums com os outros, e muytas dellas cahião tres quatro no chaõ, por onde se entendeo que devia de ser gente do termo que era aly vinda mais por força que por sua vontade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 65.

— As locuções particulares ás artes, sciencias, etc. — «Cheyo cada hum dos termos da Arte que mais exercita, não pôde evita-los nos discursos por mais que queyra, empregando-os a toda a hora, e usando delles em toda a occasião.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 39.

— Obrigação por escripto á ordem do juiz, de fazer ou deixar de fazer certa cousa dentro de certo tempo.

— *Ser alguma cousa termo de morte a alguém*: ser de summa perda e do maior desgosto.

— No calculo, é um membro de proporção.

— Fim em que para alguma cousa.

— *Em termos habeis*; sendo factivel,

sem inconveniente, ou prejuizo de terceiro.

— Fim, limite physico ou moral. —

«Mas o mau termo de Severo fez com que os Soldados Pretorianos elegessem a Maxencio em seu despeito, e os seus proprios lhe cortassem a cabeça: e a Gale-rio que vinha com as Legiões de Oriente a castigar este insulto, acabou a vida huma postema pelos annos de Christo, de 311. e 4268. da Creação do Mundo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24. — «E que aos procuradores do desemparo dos pobres se desse tambem vista, para que no termo dos cinco dias que lhe fôrão assignados, allegassem por nossa causa o que fosse diryto.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 101.

De hum Deos Omnipotente as Obras canto,  
Ellas são prova da existencia sua,

De meus versos serão materia, e termo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Espaço que abrange a jurisdicção dos seus juizes. — «E vindo a esse termo algum seu creedor, que amoste sua divida claramente per Escriptura pruvica, que lhe nom for embargada, ou tollida pelo dito vendedor, faça-lhe o dito Juiz pagar sua divida pelo preço, e quantidade, que assi for consinada; e se alguma cousa ficar, faça-a entregar no dito vendedor.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 53, § 2.

— *Termos repartidos*; terras, herdades demarcadas entre os diferentes senhores, e heroes.

— *Dicção*, vocabuho, palavra. — «E o Satyrico significa pelo mesmo termo ter sahido da idade juvenil, dizendo: *Permisit sparsisse oculos jam candidus umbro*» Severin de Faria. *Noticias de Portugal*, *Dise.* 3, cap. 3. — «Este nome *Senhor*, se derivou do latino: *Senior*, que quer dizer o mais velho; e conforme a Scipião Amirato se começou a usar deste termo, pelo de *Dominus*, depois da entrada dos Longobardos em Italia.» *Ibidem*, cap. 27.

Sabeis que procuratorios  
são uns termos perentorios  
pera *in hoc sino vincas*,  
permeno não m'o distrinças.

ANTONIO FRESTES, AUTOS, pag. 121.

— *Meio termo*; temperamento para compôr, concertar alguma cousa em bem.

— Modo de portar-se em cousas de cortezia, urbanidade, maneira, modo de liado, e cortez.

— *Meios termos*; modos de escapar, tergiversações do que não quer obrar, executar, cumprir: rodeios, ambagens.

— *Levar a cousa por seus termos*; levar-a ordenadamente, conforme o uso, e meios proprios.

— **Syn.**: **Termo**, *fm.* **palavra**. Vid. estes dous ultimos vocabulos.

† **TERMOS**. Infinito pessoal do verbo *ter*. — «Despois de termos cumprido os Deos, e com os padres, assi carnaes como spirituaes (que em alguma maneira nos saõ em lugar de Deos) fica cumprimos com os mais proximos, não os danificando, nem agravando em cousa alguma. E porque entre as cousas corporaes, a vida he a mais principal, e deue ser mais estimada, por tão o mayor dano que podemos fazer a hum proximo, he tirar-lhe a vida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

**TERNADO**, *A*, *adj.* Termo de botanica. Tres em rama. fallando das follas. — Fixado tres a tres.

**TERNAL**. Termo antiquado. Vid. **Ternario**.

**TERNAMENTE**, *adv.* (De **terno**, com o suffixo «mente»). De um modo terno. — Com ternura.

**TERNARIO**, *A*, *adj.* (Do latim *ternarius*). De tres.

— Termo de musica. Compasso em tres tempos eguaes. de tres partes.

**TERNAS**. Vid. **Ternos**, nos dados.

**TERNATEZ**, *adj.* 2 *gen.* Natural, ou pertencente a Ternate.

**TERNEIRA**, *s. f.* Novilha, de carnes tenras.

— **Vitella**. Vid. **Tenreira**.

**TERNEZA**, *s. f.* Vid. **Ternura**.

**TERNISSIMAMENTE**, *adv. superl.* Mui ternamente.

**TERNISSIMO**, *A*, *adj. superl.* de **Terno**. Muito terno. — *O ternissimo amor*.

1.) **TERNO**, *s. f.* Qualquer aparelho que para ser completo precisa de tres cousas semelhantes.

— Tres pessoas.

— **Ternos**; nos dados de jogar, designa os tres pontos, quando os pintam ambos de um lanço.

2.) **TERNO**, *A*, *adj.* De coração brando, mavioso, compassivo.

— **Figuradamente**: *O terno grilhão*.

**Ferreo**, e **terno** grilhão ao mar bramoso Lançou na molle arêa a Mão do Eterno, Sempterno decreto alli presente.

**J. A. DE MACEDO, A NATUREZA**, cant. 3.

— **Figuradamente**: Que indica a ternura do animo.

**TERNURA**, *s. f.* O caracter do que é terno.

— **Brandura maviosa**.

**TEROLERO**, *s. f.* Um som a que se dançava, o a dança feita a esse som.

Mas de todo **terolero**.  
Vão filhas de atafoneiros,  
e mil villões ruins,  
com barras e carmezins,  
debrús e dêmos inteiros,  
todo Valença em chapins;

e minha filha, que é cume  
de cume, dos cumes d'ellas?

**ANTONIO PRESTES, AUTOS**, pag. 457.

**TERRA**, *s. f.* (Do latim *terra*). O mais pesado dos quatro elementos, que ordinariamente cria os vegetaes. — «Pelo que nos postos, onde a terra não for boa, se não de charneca, pôde servir do que dizem; ou assim mesmo de excellentes colmeares, como se vê na Serra de Serpa, na de Portel, e no termo de Palmella.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 5.

Oh! minha Rasão, que fruito  
pôde a terra  
produzir, pois te desterra  
oude o muito do mais muito  
que n'elle vive, se encerra.

**ANTONIO PRESTES, AUTOS**, pag. 40.

— O mundo, os homens. — «Por grande louvor he contado ao Rey, ou a qualquer outro Príncipe da terra, seer franco, e liberal, usando com seu povoo de franquezas e liberdades, e d'outras exigencioens; e muito mais deve seer louvado quando he avudo por justo.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 1.

Este planeta escolhido  
Escolheo, porque he profundo,  
O mais alto bem do mundo.  
Muitos bens deu Deos na terra,  
Porém se este não viera,  
Nunca nos amanheçera.

**GIL VICENTE, FARÇAS**.

Leda serenidade deleitosa.  
Que representa em terra um paraíso;  
Entre rubis e perlas doce riso,  
Debaixo de ouro e neve côr de rosa.

**CAM., SONETO n.º 78**.

Essa eterna Razão por mim conhece.  
Que se descobre, que fulgura em tudo,  
Quanto descobre o Coo, quanto na Terra  
Nossos olhos attonitos contemplão.

**J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA**, cant. 2.

Distancia, que confunde a mente humana,  
E que a luz n'hum momento abrange, e corre.  
Sabio traçou Meridiana Linha.  
E por ella nos mostra o variante  
Môto veloz da Terra ao Sol em torno.

**IBIDEM**, cant. 4.

Ah! meu pae como hade  
Resistir so por si á conjurada  
Força de homens e fados? E so elle  
Na terra, — e a terra toda é ja do Cesar.

**GARRETT, CATÃO**, act. 1, sc. 5.

— **Região**. — «E aquelle, que ouver de dar a dita graança, perca outro tanto, como for o principal que recebeu, e seja todo pera a Corôa dos nossos Regnos: e per aqui entendemos, que poderá o contrauto usureiro tam illicito da nossa ter-

ra, e Senhorio seer esquivado.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 19, § 1. — «Porque como viraõ hir os primeiros em desbarato, logo todos se passaraõ da outra banda do Estreito, que eraõ terras de Bismo Naique, hum vassallo do Rey de Canarã. Manoel Rodrigues Coutinho mandou tambem passar sua mulher, e filhos, e elle com os que o seguiraõ tambem o fizeraõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 9. — «Feito isto cometeo o Camereiro môr com os Portuguezes as terras do Madune por huma parte, o Príncipe das Corlas pela outra, e o Tribuly Pandar pela outra de Pelande. Pela parte por onde o Camereiro môr entrou he sahio ao encontro o Capitão gèral do Madune com quem tiveraõ os nossos alguns recontros, em que o desbarataraõ.» **Ibidem**, cap. 12. — «A estas terras chamavaõ Solares, derivando o nome da palavra latina *solum*, que quer dizer terra, e assento, donde o homem está.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 2.

Magnificencia, e lei de verdade:  
dêe-lhe vós, gentes de todas as terras,  
a honra devida, armae vossas guerras  
em sô veneral-o de toda a vontade.

**ANTONIO PRESTES, AUTOS**, pag. 95.

Não lhe faz o alho fbre,  
tem perdiz, coelho, lebre,  
criação, todo o bem mero;  
ê terra de como quero  
não de como me requeira.

**IBIDEM**, pag. 159.

Alguidar.  
Não lhe quiz ella fallar.  
Panella.  
Bem se pôde alimpar d'ella.  
Que gente esta para os nabos  
da inha terra!

**IBIDEM**, pag. 461.

— «Pelo que eu, como quem vay de caminho, não farey mais que apontar as mais celebres, e principaes, assi por não ser molesto, e como por não arriscar o credito a que estão offerecidos os que tratão muitas cousas das terras, donde não são naturaes.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 8. — «Os que quizerem facilmente entender a onde està ao presente a Cidade estendão pera o Oriente a mão esquerda virão a palma pera bayxo: tudo o que ficar bem junto ao delo meminho he Arabia deserta, em cujo districto cae propriamente a terra a que chamã Syria.» **Ibidem**, cap. 18. — «Que he ja cento, e cincoenta leguas de Malaca na parte da mesma costa chamada Quedã frol da pimenta de toda aquella terra: e sentindo passar de noite cusido com ella hum parão de pescadores, mandãram logo a elle por saber da agoada (que dos Achens ja nam auia pensamento) querendo pera si

nesta empresa. Deus nosso Senhor a gloria toda, nam só de capitam pelejando, mas de piloto guiando.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 13. — «Em esta terra vi tambem em ella Mouros casados cõ Christians: e guardavaõ sua ley. Dissoraõ que o seu Mafumede deyxara aquelle Privilegio. Esta Cidade tem quatro portas por onde se serve para fora sobre que estão fermosas torres, em que pousaõ Turcos os quaos guardião de continuo estas portas com suas armas e espingardas: e as fechaõ todas as noytes, e tem por ordenança nenhuma pessoa estrangeyra, nem mercador sair para fora sem hum sinal, ou sello do Governador, e Baxã della, e ao que o naõ aheaõ prendemno ate saber que homem he.» Tenreiro, Itinerario, cap. 28.

— O planeta que habitamos; compõe-se de terra, mares, rios, lagos, etc.

O senhor Embaixador  
Do Cesar Imperador  
Creio que naceo no ceo;  
Mas se na terra naceo,  
Qual planeta em seu favor  
Foi a que lhe aconteeo?  
GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Acabadas as palavras, como já estivessem prestes, embracados os oscudos, as lanças baixas, partiram com tamanho estroudo, que parecia fundir a terra.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94. — «Mas porque a guerra se divide em terrestre, e maritima, fallaremos primeiro da terra, como mais principal, discorrendo pelos maiores officios do exercito, dando particular noticia de cada hum, com tudo o que pertence à Milicia antiga.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 1.

Um quer ser Rei, e mais Deos,  
outros dominam por guerra,  
um quer terra, outro quer ceos,  
e para tão viãos acoos  
naõ ha tantos ceos nem terra.  
Ora cá á judicatura  
já fiz jurã,  
preito, homenagem e mais lei  
dêsem chamado de Rei  
ser acordo nem pintura.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 301.

Cahe a prumo de lá, e hum pouco as azas  
No ar equilibrou proximo á Terra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Eis subito se enrola a nevoa espessa,  
Subito á vista, ao longe, estranhos montes  
Se mostrão n'horizonte, emaranhadas  
Brelhas que o braco humano, o ferro duro  
Luda não tinhão profanado. A terra  
Do centro, e lados encurvada, aoolhe  
Em largo bolso o mar, e os combatidos  
Lonhos couvida a repousar seguros.

IBIDEM.

A Terra nossa Mãe, qu' em seu regaço  
Nos recebe nascido, e nos sustenta,

E quando as justas mãos da Natureza  
Resgão da fragil vida a instavel Teia.

IBIDEM, cant. 2.

— Terra *chã*; não cercada, sem muros. — «Nesta ordem aballaram todos per huma terra chã de muitas, e mato raro, tendo já Nuno fernandes mandando Diogo Lopes almocadem com dous mouros a descobrir, e nas costas delles fernaõ Dominguez, com alguns besteiros, e espingardeiros.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 75.

— Diz-se a costa, em opposição ao mar. — «Henrique de Sousa Chiehorro Capitão de Cõehim fortificou muito bem a Cidade, e ElRey de Cõehim ajuntou perto de quarenta mil homens pera defender seu Reino. Disto avisarão por terra ao Governador por muitos Patamares, que chegáráõ logo apoz Fernão Rodrigues de Mariz.» Diogo do Couto, Decadas.

O mar, a terra, os ares estendidos  
Em si contém particulas diversas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Qu' os incansaveis Bátavos lhe punhão,  
Cobre as Cidades, e confunde os Campos;  
Onde era Hollanda he mar, onde era terra  
Bande debalde o navegante absorto.

IBIDEM.

Ditoso Manoel forçar poderá,  
Dando a vêr ás Nações mais largo o Mundo,  
Dando nomes ao Mar, limite á Terra.

IBIDEM, VIAGEM EXOTICA, cant. 4.

— *Sair a terra*; desembarcar. — «Sobre estes pregoons não deixáráõ de sahir a terra alguns soldados. E dizendo ao Capitão que andavaõ alguns na praya, se meteo em huma embarcaõ pequena com grande paixão, e chegando á praya vio nella Dom Rodrigo de Menezes, e chegando perto delle lhe disse alto.» Diogo do Couto, Decada 6. liv. 9, cap. 20.

— *Entregar á terra o corpo*; sepultar-o, enterral-o. — «Manda dobrar os sinos, acender cirios, preceder o estandarte da Cruz, cantar os seus Ministros, ordenarse huma precissaõ; ultimamente entrega aquelle corpo á terra como hum deposito precioso, mostrando nas muitas, e misteriosas ceremonias, de que uza, o caso que faz delle.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituas, pag. 483.

— *Desembarcar em terra*; saltar em terra. — «Aonde ainda estavaõ os navios de D. João Coutinho, e os mais que tinhão partido de Teruete, e embarcouse na caravela cõ Manoel Boto, aonde esteve até ser monção, sem desembarcar em terra, por se não encontrar com D. Rodrigo de Menezes, porque se ficou temendo delle.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 20.

— *Terra firme*; o continente. — «Conclue-se primo, que nem as Ilhas do Oceano forão alguma hora partes da terra firme, nem no Oceano houve a fabulosa Ilha Atlantica.» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, liv. 1, cap. 16.

— *A fria terra*; a sepultura.

— *Dar em terra*; derrubar, deitar no chão.

De que? d'um nada:  
inolheres naturalmente  
dão logo em terra cõ o facho  
sõ d'ouviem asada, quente-  
as assombra um accidente.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 355.

— *Terra fria*; terra fresca, terra pouco quente. — «Esta terra e comarqua he bem habitada e de muytas aldeas e lugares de lavadores mouros e Turquinãs: he muy fria terra he estava toda cuberta de neve com que tevemos muyto trabalho por nos cayrem as bestas com as carregas.» Tenreiro, Itinerario, capitulo 14.

— *Com os joelhos postos em terra*; com os joelhos no chão. — «A que os grepos do cima do carro acudião logo com muyta pressa, e cortandolhe a cabeça a mostrãõ ao povo, o qual tambem cos joelhos postos em terra, e as mãos alevantadas, dezia cõ huma grande grita, chegamos Senhor a tempo que por te servir fazamos o mesmo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 160.

— *Prostrar os rostos em terra*; inclinar-se para o chão. — «E chegando ao Rólim, que os recebeu affavelmente, se lhe prostráráõ com os rostos em terra, e depois de estarem assim hum pouco, hum delles que parecia ser o mayoral de todos, pondo os olhos no Rólim, lhe disse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 169.

— *Senhor de terras*; senhor de propriedades. — «Donos, os antigos, que era o mesmo que Dominios, e Senhores; com tudo o nome de Senhor do terras se veio a usar tanto, que os que as pussuraõ com jurisdicãõ, deixaraõ por elle o nome de Vassallos; e principalmente des do tempo d'ElRey D. Afonso V. para cá, chamando-os ElRey em suas Proviscoens, e Alvarás.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 27. — «As lanças, e mais gentes, com que os Senhores de terras serviaõ os Reys na guerra, elles tinhaõ mesmo obrigaõ de os armarem, como se lê na Chronica d'ElRey D. Fernando.» Ibidem, Disc. 2, cap. 11.

— *Metter terra em meio*; fugir, ausentar-se para longe.

— *Terra das verdades*; o ceu, o Empyreo, o paraíso.

— *Ganhar o inimigo terra*; ir entrando pelo campo, ou territorio do contrario.

— Terra *gallega*; terra de má qualidade, infructifera, e de charneca.

— Terra *virgem*; a que nunca foi cultivada.

— A *minha terra*; a minha patria.

— *Cair em terra*; nascer.

— *Ganhar terra com alguém*; alcançar a sua graça, favor, com lisonja, adulações, serviços, etc.

— *Ser terra*; ser mortal.

— *Navegar terra a terra*, ou *cosido com a terra*; navegar muito chegado á costa.

— *Panno da terra*; panno fabricado no paiz, e não estrangeiro.

— Terra *ponderosa*. Vid. Barytes.

— *Ir morar a terra secca*; fóra das marinhas, ou costa do mar.

— *Pôr em terra*; derribar, derruir, arrazar.

— Termo antiquado. Terra *calva*; dá-se este nome áquella terra que está limpa de matto, e afructada. Hoje dá-se este nome áquella terra que pela sua má qualidade não dá matto, nem hervas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A terra, posto que fertil, se não descança, faz-se esteril.

— A agua salobre na terra secca é doce.

— A terra lavrada em agosto á estercada dá de rosto.

— A terra que não cobre a si, mal cobrirá a mim.

— Os erros dos medicos a terra os cobre.

— Deita terra sobre terra, saberás o pão que leva.

— Quem em terra boa semeia, cada dia tem boa estreia.

— Deita estercos ao pão, que as terras t'o pagarão.

— Cunhados, e ferros d'arado debaixo da terra prestam.

— Toda a terra é uma, e a gente quasi quasi.

— Em terra de senhorio, não façás teu ninho.

— Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

— Cada terra com seu costume; ou: Em cada terra seu uso.

— Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.

— O boi bravo, mudando a terra, é mudado.

— O boi bravo na terra alheia se faz manso.

— Vê o mar, e sô na terra.

— Com má gente é remedio muita terra em meio.

TERRAÇA, *s. f.* Vid. Terrado.

TERRACENA, *s. f.* Vid. Tercena.

† TERRAÇO, *s. m.* Vid. Terraça.

Ingratissimo alvêrgue, onde passa  
Sobre terraços lucidos a Pompa.  
A Soberba incivil, o insano Luxo.

Onde em sofás de purpura adormece,  
Ministra do Prazer, a vil Molleza,  
Que perfumes Arabicos respira  
Da rica veste, e morbidos Cabellos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

TERRADA, *s. f.* Navio pequeno de guerra da Asia. — «E ainda que os Mouros andauão já escarmentados da furia da nossa artilharia, tanto fez com as terradas, que tornarão outra vez ás nossas naos a lhe lançar dentro aquella chuua de settas; no qual cometimento como os nossos tinham ja maes tento nellas, metirão no fundo quinze ou vinte.» Barros, Decada 2, liv. 2. cap. 3. — «E alem deste prouimento per todalas ilhas e lugares de ambas aquellas costas de seu estado: tinha Coge Atar ordenado huns barcos pequenos chamados terradas repartidas em tal ordem, que de cada lugar seu dia trouxessem agoa e mantimentos pera a cidade.» Idem, Decada 3, liv. 2. cap. 2.

TERRADEGO, *s. m.* A quadragesima parte do valor do predio aforado, que o foyeiro paga ao senhor directo, com laudemio, quando elle lhe concede que alieie o predio. Vid. Quarentena.

TERRADEGUEIRO, *s. m.* O conego da sé de Coimbra, que cobra os terradegos, ou laudemios pertencentes ao cabido. Vid. Terrado.

TERRADIGO, *s. m.* Termo antiquado. Renda que se paga pela terra alheia que se cultiva.

TERRADINHA, *s. f.* Diminutivo de Terrada.

1.) TERRADO, *s. m.* Espaço de terra que uma tenda occupa na feira, ou o que toda a feira occupa, e de que se paga certa porção ao senhorio d'ella.

— O pavimento do edificio. — «Certifico de verdade, que era a gente a nos ver tanta que foy forçado com paos, e pancadas arredalos, porque as ruas, janellas, e terrados, tudo estaua cheo, sem auer huma pessoa que nos fizesse descortesia, ou mal algum: antes andauão todos pasmados, e maravillados do nosso modo de viuer, que o lingoa, e os Portugueses hião declarando aos principaes.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 13.

— Area descoberta, argamassada, sobre a casa, onde se passeia, e que a cobre em vez de telhado. — «As casas de dentro sam feytas dos mesmos edificios de barro, e terrados: he de grande ajuntamento de mouros Arabios que aqui encorrem do deserto para tratarem suas mercadorias.» Tenreiro, Itinerario, capitulo 61.

— Fóro das propriedades que se vendem em Coimbra, e seu territorio, que se paga aos hispos condes.

2.) TERRADO, *A, adj.* Coberto com tecto argamassado. — Casa terrada.

TERRAL, *adj.* 2 gen. De terra, opposto a do mar.

— Substantivamente: Vento que sopra da parte da terra.

TERRANQUIM, *s. m.* Uma especie de embarcação da India.

TERRANTEZ, *adj.* 2 gen. Natural da terra d'onde se diz que alguém, ou alguma cousa é terrantez.

— *Uva terrantez*; filhote do paiz.

TERRÃO, *s. m.* Vid. Torrão, termo mais em uso.

TERRAPLENADO, *part. pass.* de Terraplenar.

TERRAPLENAR, *v. a.* Encher algum vão, e ataca-o de terra para o tornar maciço.

TERRAPLENO, *s. m.* — Terrapleno de reparo; a superficie horizontal do reparo, por onde andam os soldados, e labora a artilheria nas fortificações.

— Qualquer terra com que se enche algum vão para o aplanar, sustendo-a com muro, cerca, etc.

TERRAQUEO, *A, adj.* Da terra como planeta. — *Globo terraqueo*. — «Outros finalmente entenderão, que nas terras occidentais se acabava o mundo terraqueo, a quem terminavaõ as agoas do Oceano; como tiverão para sy Pomponio Mela. 1. Pindaro, 2. e Plinio, 3. donde veyo a dizer Virgilio: 4.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 511, § 42.

TERRASSO, *s. m.* Vid. Terraço.

TERRASTÃO, *Ã, ãã, ou AN, adj.* Termo antiquado. Da mesma terra, não estranho, terrantez.

TERRATORIO, *s. m.* Vid. Territorio.

TERRREAL, *adj.* 2 gen. Da terra, terrestre, mundano.

— *Paraíso terreal*; paraíso em que o primeiro homem foi collocado depois que foi creado, e onde achava tudo quanto fosse necessario para si, sem ser mister trabalhar.

TERRERAR, *v. n.* Apparecer a terra descoberta.

— Haver claros em um campo semeado.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Em janeiro põe-te no outeiro, e se vires verdear põe-te a chorar, e se vires terrear põe-te a cantar.

TERRREIRO, *s. m.* Pedaco de plano espaçoso, e despejado. — «A roda, pera lhe deixar terreiro, o que tudo fez a poder de peitas, comprando a seus donos os chãos muito bem. E tendo tudo feito á sua vontade, prevêo a fortaleza de Capitão; pera o que elegeo Diogo Pereira muito honrado.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 13.

Mas tem maõ... já lá vem pelo terreiro  
Quem te alegre: João prepara a face;  
Que he chegado o socorro do rendeiro.

ABBADÉ DE JAZENTE, POESIAS, pag. 89.

— «E com isto lhe deraõ entrada por

outra que estava defronte, e chegamos a hum grande terreiro foyto em quadra como crasta de convento, no qual estavam quatro fileyras de estatuas de bronze em figura de homens a modo de selvagens com maças, e coroas do mesmo, porem tudo cozido em ouro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 122. — «Sobro hum teso que a terra fazia para a banda do Sul, estava feito hum terreiro alto fechado todo com nove ordens de grades de ferro para o qual se sobia por quatro entradas.» *Ibidem*, cap. 126.

— Logar onde os pastores se ajuntam a cantar e a bailar. — Logar onde se exercitam a tirar a bósta, e outros tiros ao fito, ou alvo. — «Ella lha não deu, antes levantando-se do estrado se recolheu a uma casa, que saía ao terreiro, onde se faziam as batalhas, se poz a uma janella sobre um panno de seda a esperar os cavalleiros, que não tardaram muito, armados das proprias armas, com que estiveram ante ella.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80. — «Em quanto alli esteve praticando com ella, chegaram ao terreiro dez homens de serviço com armas ás costas, e um gigante com elles, que as apresentou aos quatro companheiros, dizendo.» *Ibidem*, cap. 118. — «D'ahi postos a uma parte do terreiro, com os coitos das lanças no chão, e elles encostados a ellas, despediram um eseuideiro com recado al-rei.» *Ibidem*, cap. 129.

— Logar com edificio em Lisboa, onde se leva o trigo a vender.

— Fazer terreiros de patação; fazer grandes bazofias, promessas.

— Cantar e bailar de terreiro; cantar e bailar de chusma, todos ao mesmo tempo.

— Tirar a terreiro; desafiar, provocar.

— Fazer sair do logar seguro, o cerrado a descoberto.

— Fazer terreiro; logar, praça, despejando o que estava occupado, afugentando talvez o inimigo.

— Ser terreiro do aborrecimento de algum; ser o objecto publico, do geral.

— Adjectivamente: Casas terreiras; casas terreas.

**TERRÉMOTO**, *s. m.* Tremor de terra. — «Destá notavel mudança procedeo chamar-se a Cidade Babylonica, que he o mesmo que dizer de confusão. A historia Escholastica diz, que mandou Deos, hum terremoto grandissimo, o humia furia de ventos tâ fortes, que tola a derribarão, e arrazão.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 18.

— Figuradamente: Estrondo, abalo, ruína. — «Aqui foy o retinir das armas, os gritos, e estrondos de hums, e outros, os instrumentos que se não deixavaõ do tocar, a artellaria que fazia seu terremoto, de sorte que tudo fazia taõ grande

confusão, que parecia que toda a maquina do mundo se sovertia.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 5.

**TERRÉNAL**, *adj. 2.ª gen.* Termo de poesia. Da terra.

**TERRENAMENTE**, *adv.* (De terreno, e o suffixo «mente»). De um modo terreno, secundariamente.

**TERRENHO**, *A, adj.* Terreno.

— Substantivamente: Vento que sopra da terra.

1.) **TERRENO**, *s. m.* (Do latim *terrenum*). A terra para agricultura, ou solo para edificios.

2.) **TERRENO**, *A, adj.* De terra, terrestre, mundano.

Entre os Seres organicos, que tomão Lugar, que a Lei na creação lhes dera, Inda aos Coos não levanta a fronte altiva Humana Creatura, inda debalde Pelo terreno alvergue os Coos fitávão Avidas vistas, que o Monarcha buscão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Rio-me d'isso e d'Athenas:  
uma causa ha tão sómente  
onde hão-de ter fim vidante  
todas as cousas terrenas:  
n'isto vive muito crente,  
não te enganás, isto sabe.

ANTONIO PEREIRA, AUTOS, pag. 181.

— «O coração aberto as cousas terrenas derrama o affecto, que conuinha recolher, e dedicar sô a Deos. Este he hum torpe visco com que temos prezas as asas, e derribadas pera não poder voar ao alto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, capitulo 13.

— Vento terreno; terreal. Vid. Terreno.

**TERRENTO**, *A, adj.* Que tem mistura de terra.

**TERRENTORIO**, *ant.* Vid. Territorio.

1.) **TERREO**, *A, adj.* (Do latim *terreus*). Da natureza da terra.

— Terrestre, terraqueo. — O terreio globo.

Alma do terreio Globo, oh Sol brilhante,  
Se tens raios os corpos enfraquecem,  
Tu penetras os frutos saborosos,  
Teu calor salutarifero os sasona!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Tu não ignoras, te diss' eu, que o mesmo  
Quadro, que a Lua nos olhos te offerece,  
Ora que em coche argenteo as sombras corta,  
Tal della te mostrára o terreio globo.

IBIDEM.

Tempo virá, qu' os seculos não páraõ,  
Em qu' até no Equador se extinga o fogo  
Qu' ora ferve no seio ao terreio Globo,  
Qual nos Polos já vês amortecido,  
Onde a vida acabou, e a morte habita.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

A portentosa Nautica! Descubro  
Nella a prova maior de engenho humano!

Nella o laço commum dos Povos todos!  
Fôra estranho a si rocamo o terreio Globo,  
Ignoto o vasto Mar, e a Terra ignota,  
Sê a tal ponto de audacia, ou de virtude  
O humão coração não se elevára!

IBIDEM, VIAGEM REALITICA, cant. 4.

— Linha terrea, ou horizontal; na pintura, a que se imagina tirada pela superficie dos pés da figura.

— Cór terrea; cór da terra.

— Casas terreas; as que não são de sobrado, rentes ao chão.

— Entender terreo; entendimento rasteiro.

**TERRRESTRE**, *adj. 2.ª gen.* Do latim *terrestris*. Pertencente á terra.

**TERRIBEL**, *adj. 2.ª gen.* Vid. Terrível.

**TERRIBILIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é terrível.

**TERRIBILISSIMO**, *A, adj. superl.* de Terrível. Mui terrível. — O terribilissimo dia do juizo.

**TERRIGOLA**, *s. 2.ª gen.* (Do latim *terra*, e *colere*). Habitador da terra, pessoa que a habita.

— Pessoa que vive sobre a terra.

**TERRICULAMENTO**, *s. m.* Medo, assombramento.

**TERRIFICANTE**, *part. act.* de Terrificar. Que põe terror, que causa medo.

**TERRIFICAR**, *v. a.* (Do latim *terrificare*). Causar terror, produzir, pôr medo.

**TERRIFICO**, *A, adj.* Que produz terror.

**TERRIGENO**, *A, adj.* (Do latim *terrigenus*). Termo de poesia. Gerado da terra, filho d'ella.

**TERRINA**, *s. f.* Vaso de barro, porcellana ou prata, de fórma redonda, ou oblonga, que serve de levar ás mesas sopa com caldo.

**TERRIPLENAR**, *v. a.* Vid. Terraplenar.

**TERRIPLENO**. Vid. Terrapleno.

**TERRISONO**, *A, adj.* De som terrível.

**TERRITORIAL**, *adj. 2.ª gen.* Que é relativo ao territorio. — Justiça territorial. — Imposto territorial.

— Garantido pelo territorio. — Mandatos territoriaes.

— Mar territorial de um paiz; espaço limitado por uma especie de fronteira maritima.

**TERRITORIO**, *s. m.* (Do latim *territorius*, de *terra*). Extensão de terra dependente de um Imperio, d'uma provincia, de uma cidade, de uma jurisdicção, etc. — «Além destes Condes, que servião no Paço aos Reis Gódos, havia outros nas Cidades principaes das Provincias que as governavaõ, e seus territorios, como agora os Corregedores.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 25.

— O circunlo a que abrange o governo e jurisdicção do juiz ou prelado territorial: comarca.

**TERRIVEL**, *adj. 2.ª gen.* (Do latim *terribilis*). Que produz terror.

E o terrível deus do Capitólio,  
O Genio de Quirino que está n'elle,  
E deante do qual o proprio Cesar,  
Cesar d' frente de hostes invenciveis.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

— Que se faz sentir fortemente, falando das cousas. — *Vento terrível.* — *Tempo terrível.*

Quando os terríveis Aquilões usurpão  
Dos Arcs extensísimos o imperio,  
Do triste Inverno o manto luctuoso  
Se estende pelos Coos, e á vista os rouba.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Estranho, extraordinario.

**TERRIVELMENTE**, *adv.* (De *terrível*, com o suffixo «mente»). De um modo terrível.

— Extremamente, excessivamente.  
— Com terror.

**TERROADA**, *s. f.* Arromesso, tiro com terrão. — «O qual esteiro como era estreito profundo, e com ribas tão altas que ficava em partes a terra sobre agua perto de duas lanças, tornáram-se os nossos abaixo ao rio largo; porque como não sabiam a terra, teméram que viessem os imigos, e de cima ás terroadas, quando não tivessem outra cousa, os metteriam no fundo, fazendo fundamento de os ter allí encerrados, e em tão estreito cerco como elles tinham ELRey Abedelá.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 7.

**TERROR**, *s. m.* (Do latim *terror*). Medo violento que se sente, produzido de males, ou perigo que ameaça.

Contra o terror da Morte estriba, affouto  
Em que o adorem por Deos, — por Deus eterno.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— «Mas por outra parte não porey tambem muyta culpa a quem me não der muyto credito, ou duvidar do que eu digo, porque realmente affirmo que eu mesmo que vi tudo por meus olhos, fico muytas vezes confuso quando imagino nas grandezas desta cidade de Pequim, no admiravel estado cõ que se serve este Rey Gentio, no aparato dos Chaens da justiça, e dos Anchaeycs do governo, no terror e espãto que em todos causã os seus ministros, e na sumptuosidade das casas e templos dos seus idolos, e de tudo o mais que ha nella.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 114.

Não fôrma os Numes o terror, não fôrma,  
Mas quando toca o Cco, conhece o Eterno  
O vicio qu'o negou; surge o remorso,  
Do erro a voz, e da illusõ se cála.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Quem póde ouvi-lo, vê-lo so, e n'alma  
Não sente um religioso terror saucto,

• VOL. V. — 90.

Que opprime e eleva, humilha e exalta o ânimo  
Como o aspecto de um nume?

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

— Figuradamente: Objecto de espanto.  
— *Entrar no porto com terror*; causando-o.

— *Causar terror*; produzi-lo.

**TERRORISMO**, *s. m.* O systema de governar ou maquinar novidades no estado incutindo terror.

**TERRORISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que segue o systema do terrorismo.

— Amedrontador.

— Homem que obriga com terrores, espantos.

**TERRORIZAR**, *v. a.* Inspirar terror.

— Terrificar.

**TERROSO**, *A, adj.* Terreo, cheio de terra.

**TERRULENTO**, *A, adj.* Termo de poesia. Terroso, cheio de terra, de pó, de lama.

— Figuradamente: Vil, baixo, rasteiro.

**TERSÃO**. Vid. *Torsão*.

**TERSAROLA**, *s. f.* Genero de arma de fogo, arcabuz.

**TERSÍSSIMO**, *A, adj. superl.* de Terso.

**TERSO**, *A, adj.* (Do latim *tersus*). Limpio, lustroso, polido. — *Metal terso*.

— *Estylo terso*; estylo puro, correcto, sem affectação, limado.

— *Estylo terso e valente*. — «A phrase sempre-cheia, elevada, e culta; valente o stylo, e terso; bem-guardado ás pessoas, e aos lugares, o decóro; e (o que bem assinaladamente compete considerar) erudição vastíssima e recondita, não colhida em obvios florilégios, antes bebida em meditada, variíssima leitura.» Francisco Manoel do Nascimento, *Os Martyres*, nota ao liv. 10.

**TERSÓ**. Vid. *Terçol*.

**TERSOL**, *s. m.* Termo antiquado. Toalha do altar, em que o sacerdote enxuga os dedos ao *lavabo*.

**TERZO**, *s. m.* Vid. *Terso*.

**TÊS**. Vid. *Tez*.

**TESAMENTE**, *adv.* (De *teso*, e o suffixo «mente»). Rijamente, sem afrouxar.

1.) **TESÃO**, *s. m.* A força do corpo teso, e estirado.

— *Tesão da voz*; da que é constantemente forte.

— *Pervicacia, grande constancia.*

— *Tesão do monte*; ingremidade difficil de subir-se.

— Figuradamente: *O tesão da agua.*

— *O tesão das pernas*; a força d'ellas.

— Diz-se ordinariamente da tesura de uma parte obscena do homem.

2.) **TESÃO**, *s. m.* Uma rede de pesca vulgar.

**TESAR**, *v. a.* Termo de marinha. Entesar ou atesar.

— *Tesar os ovens, ou estaes*; é estirar, fazer tesos os cabos, ou cordas.

**TESCÃO**, *adj.* Termo popular. Vid. *Vadio*.

**TESIDÃO**, *s. f.* Character do que é teso.

1.) **TESO**, *A, adj.* Estirado, não suxo, não bambo, não frouxo.

— Com força, impeto. — «Ao qual lugar os moradores chamaõ Huaba, e per ellas corre tão teso, e assi está cortada a pique a penedia sobre a terra onde elle cae com aquella furia, que pôdem passar per baixo a pê enxuto ao longo desta agrava da penedia.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 3.

— *O chão teso*; o chão duro.

— *O mais teso do exercito*; a tropa mais forte, animosa, valente.

— *Aspero*.

— *Homem teso*; homem que não se deixa dobrar facilmente.

— *Immovel*.

— *Inteirado*.

— *Monte teso*; monte alcantilado, duro de subir, ingreme.

— *Tornar teso*; tornar depressa.

— *Ter teso em alguma cousa*; sustense com vigor.

— *O chão teso*; o chão duro.

— Figuradamente: *Vento teso*; vento rijo, forte.

— *Olhar teso*; fitando a vista com o rosto levantado; encarar sem pejo nem vergonha.

— *Têsto*, constante, não timido em dizer o seu parecer, em resistir a pretensões, a injurias, etc.

— *A agua corria tesa*; a agua corria com impeto.

— *Chuva tesa*; chuva forte, rija.

— *Forte, robusto, valente*.

— *Com grande impeto*.

— *Adverbialmente*: Rijamente.

— *Ter teso*; suster, levantar com toda a força, estirando os musculos.

— *Estar, ficar teso*; diz-se no jogo de parar d'aquelle que, depois de ter jogado e perdido tudo, fica sem dinheiro nenhum do que trazia.

2.) **TESO**, *s. m.* O alto monte ingreme, e difficil de subir. — «Mas não andaram muito, quando contra a banda esquerda, onde estavam umas arvores altas, virão sobre um teso um castello forte e bem obrado; ao pé delle em parte, que os olhos não podiam descobrir, ouviram gram ruido de armas, com tamanho estrondo, que por todo, ou a mór parte daquelle valle retombava.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 75.

— «O qual pela maneira dos outros, como se sentio ferido, tambem fez volta per hum teso de huma rua assima, que os nossos não quizeram seguir, porque tinham o sentido na ponte que lhe Alfonso d'Albuquerque mandou que tomassem.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 4.

— *Ter algum negocio em teso*; sustel-o firmemente, sem afrouxar ou ceder.

— *Com as lanças em teso*; com ellas tesas.

**TESOURA**, *s. f.* Instrumento de cortar panno, couro, metaes; é de duas peças unidas por um oixo, afiadas, e usa-se d'ellas apertando uma contra a outra.

Vêdes-me aqui sem a Moura,  
Troscado sem tesoura,  
Vêdes-me aqui sem cavallo,  
Sem sella, sem mangedoura,  
E sem gallinha nem gallo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Peça de dous pans em aspa, em que se serra a madeira antes de se rachar com lenha; e tambem é de carpintoria, e sobre ellas se sustêm a cunheira dos edificios.

— Nas aves, dizem-so as primeiras penas da ponta da aza, menores que as penas reaes.

— Termo de cavallaria. *Fazer tesoura*; diz-se do cavallo mal emboceado, que dá com a cabeça para uma e outra parte.

— *Tesouras de couro do coche*; servem de sustentador dotraz o balanço.

**TESOURADA**, *s. f.* Golpe com tesoura.

**TESOUREIRO**, *s. m.* Vid. *Thesoureiro*.

**TESOURO**, *s. m.* Vid. *Thesouro*. — «E elle juntou per esta guisa ante dhuum anno naquelles castellos tam grande tesouro, que era estranha cousa de veer, e este foi o começo do muy gram tesouro que elRei Dom Pedro depois teve junto, segundo adeante contaremos.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro I*, capitulo 13.

**TESOURINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Tesoura*.

— Figuradamente: *Fazer tesourinha com os dedos*; porfiar, atear, não ceder da porfia nem no ultimo extremo.

— *Tesourinha das viles*. Vid. *Elo*.

**TESSERA**, *s. f.* Peça de osso ou de marfim como os dados, com pintura nas faces; d'ellas usavam os romanos na guerra para senha, ou como de boletins para o pagamento de soldo e viveres.

**TESSUM**, *s. m.* Tela repassada de ouro ou prata. Vid. *Tissu*, orthographia mais plausivel.

**TESTA**, *s. f.* A parte do rosto desde as sobranceiras até á raiz do cabello. — «E quando chegou a ver o que tanto desejava, pondo os olhos com attenção no Apostolo, vio que tinha humas letras de ouro na testa que dizia, PAVLO PREGADOR DE CHRISTO, o que visto, com o mais que ouviria ao Santo, foy divinamente alumniada, e prostrádo aos pés do Apostolo, lhe pediu a bautizasso, e assi ella, como seu marido Probo, e a gente de sua casa e outros muitos daquelle terra foraõ bautizados.» *Monarchia*

*Lusitana*, liv. 5, cap. 7. — «E tornando o Nuno Coelho a replicar, que lhe rogava que tomasse tudo em paciencia, porque assi o málava Deos em sua santa ley, o crmitão pondo a mão na testa a modo de espanto, o bulindo cinco ou seis vezes com a cabeça, sorrindose do que lho tinha ouvido, lhe respondeo, Certo que agora vejo o que nunca euidex que visse nem ouvisse, maldade por natureza, e virtude fingida, que he faltar e pregar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 77.

Ahi já vem, já me sua a testa,  
não sei se me ouviu aqui;  
dou a vida por mamada  
e esborrachada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 419.

— «Entramos nelle, e a primeira cousa que vi, foy a figura de hum Elohante, posta em hum altar, com trez olhos de prata, dous em seu lugar, e o outro no meyo da testa. Perguntey a causa de adorarem hum animal tam feo, e nam ao Deos que o criara?» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 12.

— Figuradamente: *Cabeça*.

— *Fazer testa*; fazer frente.

— *Testa coroada*; um rei, um soberano.

— *Fazer testa ao inimigo*; resistir-lhe de frente a frente.

— *A testa da ala, do exercito*; na frente d'elle.

— *Testa da vela*; o espaço comprehendido entre o impanidouro das velas e o punho das escotas ou amuras, no qual se fixam as bolinas, sergideiras, apagapeños, e garrunchos.

— *Plur*. Nas galotas, os vãos entre banco e banco, onde se faziam beliches, ou ranchos dos criados d'el-rei. Vid. *Forte*.

**TESTACEO**, *A, adj.* (Do latim *testaceus*). Termo de historia natural. Que tem conchas como as ostras, bribigões, lagostas, etc. — *Os animaes testaceos*.

— Substantivamente: *Os testaceos*; os molluscos cujo corpo é coberto de um involucreo solido de una ou mais peças.

**TESTAÇOM**, *s. m.* Termo antiquado. *Pôr testações*; fazer sequestro, embargar, talvez os sellos nas portas açambarcadas; coima, ou communicacão de pagar encontros.

**TESTAÇUDO**, *A, adj.* Cabeçado, contunaz.

**TESTADA**, *s. f.* O espaço de estrada, rua, onde termina, o que acompanha o longor da casa, ou quinta, ou tapigo.

— Figuradamente: *Alimpe cada qual sua testada*; emende cada qual os seus defeitos.

**TESTADOR**, *A, s.* Pessoa que fez testamento. — «Que não fossem nomeadas pelo testador, se gastasse tudo nestes casamentos. E assim se poderiaõ ordenar outras cousas semolhantes, para que este

intento pudesse ter effeito.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 6.

**TESTAMENTARIA**, *s. f.* O officio de testamenteiro.

— O que pertence aos bens do fallecido.

— *Dar conta da testamentaria*; dar conta da administração dos bens de algum testador.

**TESTAMENTARIO**, *A, adj.* (Do latim *testamentarius*, do *testamentum*). Que diz respeito ao testamento.

— *Disposiçõ testamentaria*; disposiçõ contida n'um testamento.

— *Herdeiro testamentario*; herdeiro por testamento.

— *Tutor testamentario*; tutor dado em testamento; tutor que não é legitimo, nem dado pelo magistrado.

1.) **TESTAMENTEIRO**, *A, s.* Pessoa encarregada pelo testador da execuçõ do testamento. — «Enformado per Leterados dos Nossos Regnos, achamos per Direito, que os Testamenteiros, Tutores, e Curadores dos moores podem comprar as cousas dos finados, e dos moores, cujos Testamenteiros, e Tutores, e Curadores forem, com tanto que as comprem publicamente, andando em pergom publico, cessante toda arte, e qualquer outro engano.» Ord. Affon., liv. 4, tit. 41. — «E se o testamenteiro ouver algum embargo lidemo necessario per que nom possa comprir a vontade do dito testador no tempo do dito anno, ou naquelle que polo testador for assinado, como dito he, soppique a nós sobre ello, e nós lhe proveeremos, segundo acharmos per direito que se bem pode, e deve fazer com serviço do DEOS, e prola da alma do finado.» *Ibidem*, tit. 104, § 3.

— Os *dativos* são testamenteiros nomeados pelo juiz á testamentaria deserta por ser o fallecido o testamenteiro, ou lançado do encargo por dispensado.

2.) **TESTAMENTEIRO**, *A, adj.* — *Tutor testamenteiro*; tutor testamentario.

**TESTAMENTO**, *s. m.* (Do latim *testamentum*, de *testari*). Acto authenticico pelo qual se declaram as ultimas vontades. — «O terceiro caso he, se o Padre, ou Madre defendeõ, ou embargou a seu filho, ou filha, que nom faça testamento livremente segundo sua verdadeira vontade, querendo esse filho, ou filha fazer seu.» Ord. Affon., liv. 4, tit. 100, § 2. — «O qual hoje em dia he neste imperio da China, na Ilha do Japão na Chauchenchina, em Camboja, e em Siao, do qual nestas terras eu vi muytas casas; e declarando no seu testamento que era esta sua ultima vontade a Raynha sua mãy, que naquelle tempo, era viuva, e de idade de cincoenta annos, o não consentio, dizendo que já que seu filho queria morrer na Religião que tinha professado, e deyxar o Reyno sem legitimo herdeyro, ella queria dar remedio a este dano, e logo se

casou com hum seu sacerdote por nome Silau, de idade de vinte seis annos, e o fez a pesar de muytos jurar por Rey.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 92.

Abramolo, e vér-se-ha se fez *testamento* ou não, e tomarão para o dó.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 285.

— «Quem não ve que tam bem era effeito do mesmo licor da planta de Noe, dispois esta verba em *testamento*, o qual se não havia de abrir, senam despois d'elle morto? Mas em fim a agua apaga o fogo, e o vinho a razão (disse S. Basilio): *Quem admodum aqua contraria est igni, sic immodestia vini rationem extinguit.*» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, pag. 12.

— *Testamento militar*; *testamento* feito na guerra, sem as formalidades usadas nos outros *testamentos*.

— *Testamento de morte*; escripto ou discurso que attesta os ultimos sentimentos de uma pessoa.

— *O Velho Testamento*; os livros sagrados que precederam o nascimento de Jesus Christo. — «Mas em seu lugar vsão os Hebreos do *Testamento Velho*, e Ley que Deos deu a Moyses, inda que muyta parte della entendida, como elles querem, e não como deuem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 12.

— *O Novo Testamento*; os livros sagrados posteriores ao nascimento de Jesus Christo.

— *Morrer com testamento*; morrer deixando *testamento*. — «E no caso que o dito finado morresse com *testamento*, ou com alguma outra postumeira voontade, Mandamos que possa leixar esses bens assi comprados a quem lhe aprouver, com tanto que os nom leixe a cada huma das pessoas defesas, segundo suso avemos dito e declarado.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 48, § 3.

— *Testamento olographo*; é o que o testador tem escripto todo por sua propria mão, e assignado.

— *Testamento nuncupativo*; *testamento* feito de palavra, de viva voz.

— *Cartas de doações e titulos authenticos*, como *testemunho* das vontades dos pactuantes.

— *Testamentos* eram as casas religiosas, solares, e casas fundados por fidalgos e senhores, de que os herdeiros e successores tinham algum emolumento, ou o total das rendas, ou pitanças, cavallarias, pousadas, casamentos, etc., que lhes vinham por avoengo. Vid. *Herdeiros*, e *Naturaes*.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— Se queres *testamento*, faze-o, estando são.

— Boa mesa, mau *testamento*.

**TESTÃO**, s. m. Vid. *Tostão*, termo mais em uso.

do quinze *testões* tirar quantos, Afonso? dezoito? aqui é Vasco co'o folar! era dezoito, e tomar oito e dez sera o biscoito.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 359.

**TESTAR**, v. a. Declarar por acto o que se quer que seja executado depois da morte. — «Apraz, e cõvem à voluntaria serenidade de nossa gloria de vos darmos, e *testarmos* duas partes da Villa de Alvalat, e a serra do mesmo Alvalat, ou até onde parte com a fonte dourada, ou ainda ametada da Pedrulha.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 21.

— Termo antiquado. Attestar, encher algum vaso.

— Dispôr em *testamento*.

† **TESTEFICAR**, v. a. Vid. *Testificar*.

— «Ha cabeça de seu reyno se chama lo gram Samarcam, que nos Mappas se chama cabeça de Tartaria: estes sam contados antre os Seythas, como *testefica* Josepho no livro primeiro das antiguidades, os quaes segundo elle descendem de Japha filho de Noe por Magog.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 4.

**TESTEIRA**, s. f. A parte dianteira.

— Armadura da testa dos cavallos acobertados.

— *Testeiras da serra*. Vid. *Testicos*.

— *Testeira da mesa*; as peças em que se pegam as ilhargas, mais curta que ellas; e do mesmo modo as *testeiras dos caixões*.

— Testadas de terras collimitares.

**TESTEIRO**, s. m. Termo antiquado. O mesmo que *testeira*, por *testada*. Vid. *Testeira*.

**TESTEMOIO**, ou **TESTEMOYO**, ou **TESTEMONIO**, s. m. Termo antiquado. *Testemunho*, documento.

**TESTEMUNHA**, s. f. Pessoa que dá *testemunho* d'alguma cousa. A *testemunha* jura perante a parte adversa do que a dá, produz ou nomeia, que dirá a verdade dos factos, usos e costumes, ou estylos, e retirada dá o seu *testemunho* em segredo ao juiz, e ao escriptão, que o escreve, excepto nos casos de acareação. Modernamente dá o seu *testemunho* em audiencia publica, em presença da parte, etc. — «*Testemunhas*, que a esto presentes foram Vicente Esteves, e Francisco Annes, e Esteve Annes Tabelliães, e Joham Gordo Almozarifio do Infante, e Martim Paes Juiz da dita Cidade, e Gonçalo Nogueira Cavalleiro, e Joham Durães, e Martim Pires Alvarinho, e Vasco Gil, Miguel e Joham Vicente, e Gomes de Freitas, e Estevom de Freitas, e outros muitos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 5, § 12. — «Pero se os accusadores mos-

trarem perante as Justças da terra, hu essas accusações forem feitas, que nom podem seguir essas accusações, por proeza que ham, se desto as Justças forem certas, e jurarem esses accusadores, que nom fizeram essas accusações maliciosamente, digam-lhes os nomes das *testemunhas*, per que entenderem que se provarão essas accusações, e entom nom sejam presos, nem lhes façam algum mal por esta razão; e os Concelhos paguem essas custas, como dito he.» Idem, liv. 5, tit. 30, § 5. — «E assi ferido estive no muro sem nunca me ir á pousada, alli me curáram, e fiquei até os Mouros alevantarem o cerco. E além dos que nomeei, será boa *testemunha* Luiz da Silveira, que nos vio neste auto.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 6, cap. 7.

— Figuradamente: *Cousa* que serve de prova de algum facto.

— *Testemunha de vista*; *testemunha* ocular, que presencioo o facto. — «E Christouão da Costa se dá por *testemunha* de vista do tal offercimento. Fr. Ião de S. Geminiano, e Eliano nam acabão de encarecer sua continencia, e como aborrecem o adulterio, e que ja mais tem coyto que com huma só femea, e isto em parte que não possa ser visto de algum viuente.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 15.

— *Tirar testemunhas*; inquiril-as.

— *Não vale testemunha*; a consciencia não é *testemunha* que valha credito.

— Duas pedras que se fixam ou enterram de um lado e outro dos marcos, e talvez duas arvores, que assim mesmo estão, e tem no meio a arvore *testemunha*, marco ou divisão.

— Toma-se tambem na fórma masculina.

**TESTEMUNHADO**, part. pass. de *Testemunhar*. Afirmado por *testemunhas*, assignado e authenticado com ellas. — *Esçriptura testemunhada*. — *Casamento testemunhado*. — «Que em quanto elle não praticasse com a propria pessoa de Coje Biquij pero que recados lhe fossem dados de sua parte *testemunhados* por aquelle moço que ali estaua, não os aua por seus.» Barros, *Decada* 1, liv. 7, capitulo 9.

**TESTEMUNHADOR**, A, adj. Que dá *testemunho*, que comprova, que affirma.

**TESTEMUNHAR**, v. a. *Testificar*, dizer como *testemunha* d'aquillo que diz. — «E por *testemunhar* falsamente, e em tal caso, foy por justiça degolado, e esquarterado na praça de Santarem. E ao dito dom Alvaro fez el Rey muyta merce, como por sua innocencia merecia, e elle fora de moço criado del Rey.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 63.

— Figuradamente: Attestar, fallando de cousas insensiveis. — *As feridas testemunham o serviço militar*.

**TESTEMUNHABEL**, *adj.* 2 *gen.* Quo dá testemunho, que dá fé.

— Diz-se do qualquer carta authenticada de disposição regia.

— *Carta testemunhavel do aggravado, ou appellação*; é especie de atestação, que dá o escriptivo que escreve perante o juiz de que se aggravava, de como de facto se aggravou, ou appollon d'elle, e o juiz o não admittiu.

**TESTEMUNHO**, *s. m.* (Do latim *testimonium*). A deposição da testemunha. — «Corresponde a tudo o mais o testemunho deste Concilio, que dis mandarão os Padres de Africa, e Oriente, que são os dous lumes da Igreja Santo Agostinho, e São Jeronymo, constituições contra os erros de Prisciliano por mão de hum veneravel Sacerdote.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 27. — «Destas grandezas que se achão em cidades particulares deste imperio da China, se pôde bom colligir qual será a grãdeza dello todo junto, mas para que ella fique inda mais clara, não deixarey de dizer (so o meu testemunho he digno de fé) que nos vinte e hum annos que durarão os meus infortunios, em que por varios accidentes do trabalho que me soccedião.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 99. — «Aqui como diz Daniel foy a onde os tres moços Sidrach, Misah, e Abdenago forão metidos na fornalha por mandado do Nabuchodonosor, e o lago dos Leões em que Daniel Propheeta foy lançado. O testemunho de Sãeta Susana.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 18.

— *Levantar, assaocar testemunho*; imputar, e attribuir falsamente alguma acção má a alguém; calunniar.

— *Figuradamente: Fé, prova.* — «E eu Affonso Romães Tabelliam de suso dito, a rogo e a mandado do dito Concilio, este Estormento com minha maão propria escrevi, e meu signal hy puge em testemunho de verdade, que tal he.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 5, § 12.

*Testemunhos*, só porque não vem á luz nossas cruces, nossos cunhos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 81.

Mama, não lhe levanteis testemunho assi tão fero, que eu não quero.

IBIDEM, pag. 265.

— «Quom conheceo o poder da divina justiça? Se apurardes Senhor as culpas, quem aturara? e outros testemunhos da infallivel verdade do castigo, e juizo, que Deos fará sobre os pecadores.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 13.

— *Cousa que faz fé.*

— *Não valer testemunho.* Vid. *Testemunha*.

— *Dar testemunho*; testemunhar. — «Eu não te nego, Albayzar, ser mui esforçado cavalleiro, que lhe vi fazer taes obras, que dão testemunho d'isso. Porém tão pouco te confesso que o escudo de Miraguarda elle o ganhasse por força, porque nem eu o sei, nem creio isso do quem o guardava, o parecer e formosura da senhora Targiana dino é do mui grandes obras.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80. — «Benditto, o louvado seja aquelle Senhor, que com verdadeiro se deve conhecer de todos por senhor, de cujas obras santas feytas por suas divinas mãos nos estão dando testemunho a claridade do dia, e a pintura na noyte cõ todas as mais magnificencias da sua misericordia obradas em nós.» Fernão Mondes Pinto, *Peregrinações*, cap. 195. — «Este ao presente he o que diuido a Persia da Arabia deserta, e por conseguinte Romus he a vltima Cidade; ao menos por esta parte, pertencente a Corona Persiana. Verdade seja, que antigamente, não foy esta Monarchia tam limitada, como a vemos agora, pois Artaxerses, Alexandre Magno, Dario, e outros tambem erão senhores dos Babilonios, como dão testemunho, as histórias divinas e humanas.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 16.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— De arruïdos guarde, não serás testemunho, nem parte.

— **SYN.**: Testemunho de amizade, e mostras de amizade.

Não pôde existir amizade sem que se manifeste exteriormente. Se esta manifestação não passa de maneiras agradaveis, palavras obsequiosas e lisonjeiras, ou acollimento benevolente, etc., damos-lhe o nome de *mostras de amizade*. Se por ventura se attender a bons officios, a serviços uteis, a conselhos acertados, a auxilio e socorro na necessidade ou na desgraça, são *testemunhos de amizade*.

N'um amigo fingido pôde-se achar talvez *mostras de amizade*, que realmente não existe: só o verdadeiro amigo nos dará *testemunhos* de que é sincera sua amizade.

— **SYN.**: Testemunhos de amizade, e demonstrações de amizade. Vid. este ultimo vocabulo.

**TESTICOS**, *s. m. plur.* — Os *testicos da serra do carpinteiro*; são as duas testiceras, ou cabeciras onde se encaixa o alfeiar, e se prende a folha, e o caíro.

† **TESTICULAR**, *adj.* 2 *gen.* Termo de anatomia. Quo pertence aos testiculos. — *A bolsa testicular*.

**TESTICULO**, *s. m.* (Do latim *testiculum*). Termo de anatomia. Corpo glanduloso que serve no macho para preparar a materia destinada á geração.

— Diz-se tambem o ovario.

— *Testiculo de cão.* Vid. *Bexiga de cão*.

— *Testiculo de frate.* Vid. *Agnocasto*. **TESTICULOSO**, *A, adj.* Quo é concernente aos testiculos.

— Termo de botanica. Que é bilobado.

— *Capsula testiculosa*; que se assemelha ao escroto.

**TESTIFICAÇÃO**, *s. f.* A acção de testificar, o testemunho.

**TESTIFICADO**, *part. pass.* de Testificar. Testemunhado.

**TESTIFICADOR**, *A, adj.* e *s.* Que testifica, que testemunha.

**TESTIFICAR**, *v. a.* (Do latim *testificare*). Testemunhar, dar testemunho.

— *Figuradamente*: Comprovar, demonstrar com testemunho.

**TESTILHO**, *s. m.* Testeira da caixa, ou caixão.

**TESTIMUNHO**, *s. m.* Vid. *Testemunho*.

**TESTINHO**, *s. m.* Diminutivo de Testo. Testo pequeno.

— *Cacosinho*.

**TESTO**, *s. m.* (Do latim *testum*). A tampa de barro da panella que vae ao lume, bem como a dos canturos e outros vasos.

— *Testo de barro*; pedaço de barro amassado com que se barra alguma cousa.

— *Testo do boi, touro*; o casco da cabega.

— *Vaso de barro que contém a cal para se caiar*.

— *Testos de telha*; pedaços d'ella.

— Vid. *Texto*, que é differente.

**TÊSTO**, *A, adj.* Figuradamente: Teso, animoso em fazer cousas de esforço e perigo, cabeçudo.

**TESTUDAÇO**, *A, adj.* Augmentativo de Testudo.

— *Villão testudaço*; villão mui contumaz.

**TESTUEM**. Vid. *Testudo* (substantivo).

1.) **TESTUDO**, *A, adj.* Têsto, teso, testudaço.

2.) **TESTUDO**, *s. m.* (Do latim *testudo*). Defeza que os soldados romanos faziam cobrindo as cabeças com os escudos, quando iam á assaltada, fiando o esquadrão com apparencia de uma tartaruga em suas conchas. Vid. *Pavezada*.

**TESURA**, *s. f.* A força que tem qualquer corpo teso.

— *Rispidez altiva com elação*.

— *Figuradamente*: De condição, rigidez.

**TETA**, *s. f.* (Do grego *tithos*). Mama, peito.

No pico de escarpada penedia  
A petulante Cabra se pendura;  
Não tem o precipicio, e busca ansiosa  
Amargas follas do pendente arbusto;  
Das apoiadas tetas nos derrama  
(Innuocente alimento!) hum nectar doce  
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Espada á teta*; modo de a trazer antigo.

— Figuradamente: *Uma teta de terra*.

— Modernamente diz-se das femeas dos animaes.

— *Um tetas*; diz-se, por injuria e desprezo, a um homem molle e que para nada serve.

† **TETANICO, A**, *adj.* (Do latim *tetanicus*). Termo de medicina. Que tem tetanos. — *Accidentes tetanicos*.

— Que é affectado de tetanos.

† **TETANOIDE, s. f.** Termo de medicina. Diz-se dos phenomenos convulsivos produzidos pela strychnina e semelhantes aos do tetanos.

**TETANOS, s. m.** (Do grego *tetanos*). Termo de medicina. Doença caracterizada pela rigidez e tensão convulsiva de um maior ou menor numero de musculos e algumas vezes de todos os musculos submettidos ao imperio da vontade: produz uma immobildade absoluta, que nem a vontade do doente, nem os esforços d'outrem saberiam vencer.

— *Tetanos intermitentes*; especie de nevrose sem gravidade, observada sobretudo nas mulheres.

**TETERRIMO, A**, *adj.* (Do latim *teterrimus*). Termo de poesia. Muito escuro, hediondo, feissimo. — *Espeunca teterima*.

**TETEYA, s. f.** Termo da provincia do Brazil. Brinco de meninos.

**TETIM, s. m.** Argamassa de pó de tijolo, com cal e azeite.

**TETOR, s. m.** Vid. Tutor, orthographia mais em uso. — «O segundo Capitulo he: Que os depositos, e guardas, e condecilhos, e recebimentos feitos per a mocda antiga, ou nova, que se fez ataa postumeiro dia de Dezembro da Era de mil e quatrocentos vinte e tres annos, per Almozarifes, Tetores, ou Curadores.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 3. — «E como tal cousa era sabuda, todolos que voontade tinham para lançar em as ditas cousas, afastavam-se de lançar em ellas, sabendo que por em ellas lançarem nom as aviam d'aver, pois que os ditos Testamenteiros, Tetores, ou Curadores as queriaõ aver tanto por tanto.» Ibidem, tit. 41. — «E foi-nos dito per alguns pessoas d'autoridade, que muitas vezes acontecia em taes compras e vendas fazerem-so grandes conluio e enganoso, porque quando se aviam de fazer as ditas compras e vendas, os ditos Testamenteiros, Tetores, ou Curadores lançavaõ fama pela Cidade, ou Villa, honde se as ditas vendas aviam de fazer, que elles queriam comprar as ditas cousas, que se de vender aviam, e avellas tanto por tanto, como as outrem ouvesse d'aver.» Ibidem. — «E alem de todo esto mandamos, que se ao depois for achado, que os ditos beens foram rematados aos ditos Testamenteiros, Tetores, ou Cura-

dores por menos a quarta parte do justo preço, possa a dita venda, e remataçom seer revogada, e desfeita per todos aquellos, a que tal cousa, e negocio possa pertencer per alguã guisa, em tal maneira, que os ditos compradores nom recebam proveito algum ou gança de sua malicia ou negligencia, honde devem seer verdadeiros, e em todo bem diligentes.» Ibidem, § 2. — «E porque ha deferença entre elles tetores, ou curadores, entendemos a fallar de cada hum delles apartadamente, primeiramente d'aquelle, que estabelece o Pavre a seus filhos, e dos outros, que decendem delles.» Ibidem, tit. 83. — «Será escusado de ser Totor, ou Curador em tolo caso aquelle, que for Fidalgo de linhagem, ou Cavalleiro de Espora dourada, ou Doutor em Leix, ou em Degraataes, ou em Fisica; e ainda que cada hum dos sobreditos queira seer Totor, ou Curador, nom deve seer a ello recebido.» Ibidem, tit. 88, § 10.

**TETRA**. Prefixo grego, que empregado na linguagem scientifica significa *quatro*.

† **TETRACENTIGRADO, adj. m.** — *Thermometro tetracentigrado*; thermometro dividido em 400 graus entre o mercurio fundente e o fervente, inventado com o fim de evitar as temperaturas negativas nas observações meteorologicas.

† **TETRACERO, A, adj.** Termo de zoologia. Que tem quatro antennas.

† **TETRACHEIRO, adj.** Termo de zoologia. Diz-se dos quatro membros que terminam por mãos.

**TETRACORDIO, ou TETRACHORDIO, s. m.** (Do grego *tetra*, e *chordê*). Termo de musica. Serie de quatro sons diferentes distantes uns dos outros por tres intervallos.

**TETRACORDO, s. m.** Lyra de quatro cordas.

† **TTRACTICO, A, adj.** Que só admite quatro numeros, quatro algarismos. — *Aritmetica tetractica*.

† **TETRADACTYLO, A, adj.** Termo de zoologia. Que tem quatro dedos em cada pé.

† **TETRADA, s. f.** Termo de philosophia antiga. Reunião dos quatro primeiros numeros naturaes: 1, 2, 3, 4.

† **TETRADRACHMA, s. f.** Moeda grega de prata.

**TETRADYNAMIA, s. f.** Nome dado, no systema de Linneu, a uma classe comprehendendo plantas munidas de seis estames, sendo quatro mais longos que os outros.

† **TETRAEDRAL, adj.** 2 gen. Que tem a fórma de um tetraedro. — *Superficie tetraedral*.

**TETRAEDRO, s. m.** (Do grego *tetra*, e *hedra*). Termo de geometria. Solido comprehendido sob quatro faces.

† **TETRAFIDO, A, adj.** Termo de historia natural. Dividido em quatro lobulos separados por senos profundos.

† **TETRAGONAL, adj.** 2 gen. Que se refere ao tetragono.

**TETRAGONO, adj.** (Do grego *tetragnos*). Termo de historia natural. Diz-se de tudo o que offerece quatro angulos e' quatro lados. — *Capsula tetragona*. — *Anthera tetragona*.

— Termo de astrologia. *Aspecto tetragono*; aspecto de dous planetas que estão a distancia de 90 graus.

— *S. m.* A superficie de quatro lados.

**TETRAGRAMMATON, s. m.** (Do grego *tetragrammaton*). Nome de quatro letras, e, por excellencia, o nome de Deus, que na lingua grega e latina se escreve com quatro letras.

**TETRAGYNIA, s. f.** (Do grego *tetra*, e *gynê*). Termo de botanica. Quarta ordem das treze primeiras classes do systema sexual, que comprehende as plantas cujas flores tem quatro pistillos.

† **TETRAHYDRICO, adj.** Termo de chimica. *Composto tetrahydrico*; composto que tem quatro proporções de hydrogeno para uma proporção de outro componente.

† **TETRALOGIA, s. f.** (Do grego *tetra*, e *logos*). Termo de antiguidade grega. Reunião das quatro peças de theatro que os poetas apresentam ao publico; as tres primeiras eram tragedias e a quarta era um drama satyrico.

**TETRAMEROS, s. m. plur.** (Do grego *tetra*, e *meros*). Termo de entomologia. Classe de insectos coleopteros, que tem quatro articulações em todos os tarsos.

† **TETRAMETRICO, A, adj.** Termo de mineralogia. Diz-se das substancias cujos crystaes se referem a um systema de quatro eixos.

**TETRAMETRO, s. m.** (Do grego *tetra*, e *metron*). Diz-se de um verso grego ou latino composto de quatro pés no genero dactylico, e de oito pés no genero jambico.

**TETRANDRIA, s. f.** Termo de botanica. Nome dado, no systema de Linneu, a uma classe e duas ordens abrangendo as plantas munidas de quatro estames.

† **TETRANDEO, A, adj.** Termo de botanica. Que tem quatro estames. — *Flôr tetrandra*.

† **TETRAPETALA, adj. f.** Termo de botanica. Que tem quatro petalas. — *Corolla tetrapetala*.

**TETRAPHALANGARCHIA, s. f.** (Do grego *tetra*, *phalax*, e *archê*). Capitania de quatro phalanges.

† **TETRAPHYLLO, A, adj.** Termo de botanica. Que se compõe de quatro folhas ou foliolos. — *Involucro tetraphyllo*.

**TETRAPLO**. Vid. Quadruplicado.

† **TETRAPODO, A, adj.** Termo de zoologia. Que tem quatro pés.

**TETRAPODOLOGIA, s. f.** (Do grego *tetra*, *podos*, e *logos*). Termo didactico. Parte da historia natural que trata dos animaes quadrupedes.

† **TETRAPTERO**, *A*, *adj.* Termo de historia natural. Que tem quatro azas.

**TETRARCHA**, *s. f.* (Do grego *tetrarchês*, de *tetra*, e *archê*). Príncipe dependente do um poder superior, cujos estados eram pouco mais ou menos a quarta parte do reino.

**TETRARCHIA**, *s. f.* A qualidade, o districto de tetrarcha.

**TETRASTICHO**, *s. m.* (Do grego *tetra*, e *stichos*). Poema de quatro versos.

† **TETRASEPALO**, *A*, *adj.* Termo de botanica. Que tem quatro divisões no calyx.

† **TETRASPERMO**, *A*, *adj.* Termo de botanica. Que tem quatro sementes.

**TETRASYLLABO**, *A*, *adj.* Termo de grammatica. Composto de quatro syllabas.

† **TETRATOMICO**, *A*, *adj.* Termo de clinica. Diz-se de um atomo que tem quatro pontos d'atração, e dos corpos que não são saturados senão por quatro atomos de um outro corpo. — O carbone é um elemento tetratomico, porque um atomo de carbone fixa invariavelmente quatro atomos de um elemento monoatomico, ou dois atomos de um elemento diatomico.

**TETRAZ**, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de aves gallinaceas; dividem-se em tres familias.

**TETRICO**, *A*, *adj.* (Do latim *tetricus*). Carregado, tristemente grave, melancolico.

— Aspero, triste, rigoroso, severo.

**TETRO**, *A*, *adj.* Negro, maculado, manchado.

— Figuradamente: *Nome tetro e feudento.*

**TETUBAR**, *v. n.* Titubear.

**TETUDO**, *A*, *adj.* Mannudo, peitudo. — *Mulher tetuda.*

**TEU**, *TA*, *adj. poss.* Que pertence a ti, de que tens o dominio. — *Teu livro.* — «Dize-se começasses a fallar com hum homem, e deixando com a palavra na boca te possesses a fallar com teu escrano, nam lhe farias grande injuria? Esta fazes a Deos, distraindote por vontade, ou por negligencia.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 1, cap. 37.

Ó vilão,

como está teu coração  
tão fora do que esto está?  
teu senhor como não vem?  
Perderia lá o vir  
e achará quem no detém.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 313.

Quem lhe ora vira esta dôr!  
Se se vio quem mais padeça!  
quem já seu giro acabasse!  
que é de teu senhor, Fernando?  
Senhora, estava esperando  
que por elle perguntasse.

IBIDEM, pag. 327.

Hei de morrer muito cedo,  
para que é curar de mais prática!  
Ollha me que rezo essa?  
Que é de teu senhor?  
Como me dõe a cabeça!  
IBIDEM.

Enxagoinha  
o pucaro do teu senhor,  
enche-o li á porta.  
IBIDEM, pag. 337.

Muitos na antiga idade, e na presente,  
*Teu* erro asoberbou! No Peripato  
Eu vejo o Panteão, e o vejo nesse,  
Que a verdade indago.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

Oh alma Natureza, oh Mãe dos Entes,  
Ollha a inorte o que faz, piza *teus* foros,  
Tus Leis desconhece, luços quebra.  
IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Oh mimoso Cantor, qu'entre os gelados  
E bellicosos Sarnatas ferozes  
Não te podias esquecer do Tibre,  
S'ó *teu* engenho divinal, teu estro  
Pôde dos mudos habitantes d'água  
Expôr a Natureza, expôr o instinto.  
IBIDEM, cant. 4.

Porém elle sabe  
De sedições em que entram, são cabeças  
Muitos de *teus* mais íntimos amigos,  
Fallou-me em Decio, e occultas conferencias...  
GARRETT, CATÃO, act. 3, se. 7.

Pae, não te deixo.  
Não eu! Maldizo embora o filho.  
Filho!  
És cruel com teu pae.  
Impio me chama.  
IBIDEM, act. 5, se. 8.

— Relativo a ti. — *Por teu respeito procelli d'este modo.*

**TEUCRO**, *A*, *adj.* Troiano, ou concernente a Troia.

**TEUDO**, ou **THEUDO**, *part. pass.* antiquado do verbo *Ter*. Tido, obrigado.

† **TEUGUAUXÊS**, *s. m. pl.* Certas tropas asiaticas. — «E ao outro dia uma hora ante manhã, tocando muytos tâbores e pifaros, e outras muytas diversidades de instrumentos guerreiros ao seu modo, o campo foy posto na ordenança que lhe era dada, mandando diante seus atalayas, e corredores, e ordenando capitães da vanguardia, e teugauxês, que he outro modo de força que elles costumão leuar detrás de toda a bagage, e gente de serviço, com que o campo caminha muyto mais seguro do que se costumava entre nós.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 123.

† **TEUTATES**, *s. m.* Divindade a quem os gaulezes offereciam victimas humanas.

Vellêda, débil Druida, que exercea  
Os vossos sacrificios, restou unica.  
Oh Virgens de Sáyra, (Illa sagrada!)  
Das servas da Ara tua, Virgens nôve,

Unica eu vivo. Não terás, *Teutates*,  
Nem Templos, nem Ministros. E pois inorta  
Toda a Esperança em nós? Dá-me as alviçaras:  
Sei, que livrar-nos vem potente Alliado  
P. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9

**TEUTONICO**, *A*, *adj.* e *s.* Germanico, ou de Allemanha.

— Diz-se d'uma especie de escriptura gothica. — *Letras teutonicas.*

**TEX**, *s. f.* Vid. *Tez*.

**TEXO**, *s. m.* Vid. *Teixo*.

**TEXTO**, *s. m.* Do latim *textus*. As proprias palavras de algum auctor, de um livro, consideradas relativamente aos commentarios, ás glossas.

— Passagem da Escripura Sagrada, que fórma de ordinario o assumpto do sermão, e por onde o pregador começa.

— Character ou letra typographica.

— *Plur.* As collecções do direito romano, ou canonico.

**TEXTUAL**, *adj.* 2 gen. Que é do texto.

— Citado conformemente a um texto.

— *Uma citação textual.*

**TEXTUALMENTE**, *adv.* (De *textual*, e o suffixo «mente»). De uma maneira textual.

— Conforme o texto, com as proprias palavras do texto.

† **TEXTUARIO**, *s. m.* Livro onde não ha senão o texto, sem commentarios, sem notas. — *Um textuario da Biblia.*

**TEXTURA**, *s. f.* (Do latim *textura*). O tecido.

— A disposição das partes internas que compõem um corpo. — *A textura dos tendões, ou musculos, das membranas serosas.* — *A textura das fibras.* Vid. *Grã*.

**TEUGO**, *s. m.* Vid. *Teixugo*.

**TEYA**, *s. f.* Vid. *Teia*, ou *Têa*. — «Este grande Autor, e não eu foi o que

chamou a Chapelain *Conservador môr das Aranhas*, disendo que depois de estar dez annos sem o visitar por causa de certas differenças que tiverão, hindo depois desse tempo a sua casa o achou em uma camera, onde observou as mesmas teyas de Aranha que passavão de huma parte á outra, e que elle tinha visto outras vezes antes de se desgostar com elle, que he o mesmo que dizer que as tinha conservado da mesma fórma em dez annos.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 24.

**TEYO**. Termo antiquado. Vid. *Tio*.

**TEYOR**. Vid. *Theor*.

**TEZ**, *s. f.* A pelle mais externa, e delgada. — *A tez do rosto.*

— A epiderme.

**TEZO**. Vid. *Teso*. — «Da banda do Sul estão os Paços de ElRey sobre hum *tezo*, que são feitos a modo de huma fermosa fortaleza, com seus muros muito grossos.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 8, cap. 7. — «E lembrame que os muros orão rolos do tappy, bayxos, e pouco grossos, e em partes quebrados. Delles perto de myta legoa em

hum tezo vi o castello com onze torres tã fracas como elles, e certo que me persuadi o castello, e muros estarem mais por se dizer que os tinha: do que pera defensão da terra.» Fr. Gaspar de S. Bernardino. Itinerario da India, cap. 14.  
 † TEZOURA, *s. f.* Vid. Tesoura.

*Tezoura* de sobre pentem foi a frecha em meu desmaio.  
 Que fim dêste?

ANTONIO PRESTES, AUT<sup>o</sup>. pag. 175.

THALAMO, *s. m.* (Do grego *thalamos*). Leito conjugal.

Porque o vendeste, rei; não foi cegueira Perdoavel de amor, senão cubiça,  
 Fria cruzea de ambição a tua...  
 Se do vendido *thalamo* as saudades Vingadouras talvez vêem perseguir-te?  
 GARRETT, D. BRANCA, cant. 9.

— Termo de poesia. Nupcias, vodas.

Nelles expira a candida innocencia,  
 O pejo agonizante, o amor da Patria:  
 A sacra fé dos *thalamos* expira.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Os *thalamos* da aurora, do sol; o ponto d'onde nascem.

THALASSOCRACIA, *s. f.* (Do grego *thalassa*, e *kratos*). Imperio do mar.

† THAMNOPHILO, *s. m.* Genero de insectos coleopteros.

† THANATOLOGIA, *s. f.* Tratado da morte, theoria da morte.

† THANOMETRO, *s. f.* Thermometro destinado a ser introduzido no estomago ou no recto, cuja temperatura desece rapidamente a 20° depois da morte real, a que não tem logar a morte apparente.

THÃO, *s. m.* Medida itineraria do Pegú, igual a uma legua portugueza.

THÁU, *s. m.* A ultima letra do alphabeto hebraico.

THAUMATURGO, *adj. e s.* (Do grego *thaumatos*, e *ergon*). Que faz milagres. — São Gregorio. Thaumaturgo.

THAUMATURGIA, *s. f.* Obra dos thaumaturgos.

† THÉ, *s. m.* (Do francez *thé*). Palavra franceza, contudo adoptada pelo Cavalleiro d'Oliveira nas suas Cartas, significando uma bebida mui vulgar, que é o chá. — *Beber o thé.* — «A razão que teve para executar esta loucura, foi porque huma molher a quem elle amava, e que vendia Café, intentou lavar a tassa por onde tinha bebido o Thé; não querendo consentir ao amante que bebesse por ella antes de estar limpa.» Cavalleiro d'Oliveira. Cartas, liv. 1, n.º 41.

THEAME, *s. f.* Pedra que se fórma nos montes da Ethíopia, que lança de si o ferro com propriedade opposta á pedra iman.

THEANDRICO, A, *adj.* (Do grego *theos*, e *andros*). Que respeita a Deus feito homem.

THEANTHROPIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e *anthropos*). Atribuição a Deus das qualidades humanas.

THEATINO, A, *adj.* — Clerigo theatino; regular de S. Caetano.

THEATRAL, *adj. 2 gen.* Que pertence ao theatro. — *Costumes theatraes.*

— Voz theatral; voz forte, em opposição ás brandas, que se ouvem só nas salas.

THEATRALMENTE, *adv.* (De theatral, e o suffixo «mente»). A modo de theatro.

THEATRISTA, *adj. 2 gen.* Pessoa que representa em theatro.

— Adjectivamente: Socios theatristas.

THEATRO, *s. m.* (Do grego *theatron*). Logar onde se representam dramas, onde se dão espectaculos.

Já se vai ao Theatro, ao jogo, á dança,  
 Já se conversa, e não se desconfia;  
 Pois de hum, e do outro sexo a companhia,  
 Em logar de inquietar-nos, nos desenganá.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 103.

— Figuras de theatro; os que representam o que não são.

— As *regras do theatro*; do que respeita aos dramas, representadores e decorações do theatro.

— *Este actor nasceu para o theatro*; tem disposições naturaes para representar bem.

— Figuradamente: A publicidade. — *O theatro das desgraças.*

Mas o mortal dos Elementos todos  
 Sem accordo e razão, s'esceda, e arma  
 Para exterminio seu: da mesma Terra  
 Forma o theatro das desgraças suas:  
 Elle a desdenha, ultraja, e s'envergonha.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Logar onde se passa algum acontecimento. — *O Porto foi o theatro da guerra entre os dous irmãos, D. Pedro IV e D. Miguel.*

— Figuradamente: Diz-se do que se passa no corpo, no espirito. — *O pulmão é o theatro dos phenomenos da respiração.*

† THEBAIDA, *s. f.* Logar deserto no Egypto, aonde se retiravam piedosos christãos; assim chamado por estar proximo da cidade de Thebas.

THEBANO, A, *adj. e s.* Natural de Thebas, ou pertencente a Thebas.

THEIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de pharmacia. Em fórma de chá.

— *Infusão theiforme*; infusão que se prepara como a do chá.

† THEINA, *s. f.* Termo de chimica. Principio activo do chá, analogo ao do café.

THEISMO, *s. m.* Vid. Deismo.

THEISTA, *s. 2 gen.* Vid. Deista.

THELALGIA, *s. f.* (Do grego *thelê*, e *algos*). Termo de medicina. Dôr nas mamas.

THELESIOGNOSIA, *s. f.* (Do grego *thelêsis*, e *gnôsis*). Termo didactico. Conhecimento profundo dos effeitos da vontade.

THELESIOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *thelêsis*, e *graphos*). Descripção dos phenomenos da vontade.

† THELITE, *s. f.* Termo de medicina. Inflamação das mamas.

THEMA, *s. m.* (Do grego *thema*). O texto, ou palavras breves de que o prégador tira o assumpto do seu sermão, e que no começo d'elle dão a conhecer a materia de que vai a tratar.

— Figuradamente: Proposito, presuppuesto.

— Assumpto, sujeito.

— Contexto de palavras.

— Materia de obrigação que se dá aos estudantes para traduzir de uma lingua para a que elles estudam. — *Um thema latino.* — *Um thema grego.*

THEMIAMA. Vid. Thymiama.

THEOCRACIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e *kratos*). Governo em que os chefes da nação são considerados como os ministros de Deus, ou dos deuses, ou pertencentes a uma raça sacerdotal.

THEOCRATICO, A, *adj.* Que pertence á theocracia, que tem o caracter da theocracia. — *Governo theocratico.*

† THEOCRATICAMENTE, *adv.* (De theocratico, e o suffixo «mente»). De uma maneira theocratica.

† THEODIOCÊA, *s. f.* Justiça de Deus.

— Parte da theologia natural que se occupa da justiça divina, e que tem por fim justificar uma providencia, refutando as objecções tiradas da existencia do mal.

THEODOLITO, *s. m.* (Do francez *theodolite*). Instrumento de astronomia e de geodesia, que serve para medir directamente os angulos reduzidos ao horisonte, e as distancias genitae.

† THEODOSIANO, A, *adj.* Que pertence a Theodosio o magno.

— *Codigo theodosiano*; codigo publicado em 458, sob Theodosio o moço.

THEOPORIO, ou THEOPHORIO, A, *adj.* (Do grego *theophoros*). Divino, inspirado por Deus.

THEOGONIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e *gonos*). Geração dos deuses.

— Todo o systema religioso no paganismo nas relações dos deuses entre si e com o mundo.

THEOLOGAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á theologia.

— Diz-se das virtudes que tem principalmente Deus por objecto, e são as mais necessarias para a salvação eterna.

— *As tres virtudes theologaes*; a fé, a esperanza e a caridade.

— *Prebendado theologal*; com obrigação de lêr theologia nas cathedraes.

**THEOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *theos*, o logos). Sciencia de Deus o das cousas divinas, ácerca do que se deve crêr a esse respeito, e se diz *dogmatica*; ou ácerca do que se deve obrar, e se diz *moral*. — «Ja Luis Bibalo a collocou a primeira entre as Sciencias; por presualirse não podol alguma alcançarse sem Grammatica; e com muita especialidade a sagrada Theologia, para a qual se requere Grammatica Latina, Grega, Hebrayca, e Caldea.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 127, § 98.

— Doutrina das cousas divinas. — *A theologia pagã*. — *A theologia dos mu-hometanos, dos indios*.

— Doutrina da religião christã. — *A theologia catholica*. — *A theologia protestante*. — *Bacharel, licenciado, doutor em theologia*. — *A faculdade de theologia*.

— *Theologia canonica*; legislação da egreja.

— *Theologia liturgica*; ensino das ceremonias do culto.

— *Theologia mystica*; a contemplação. — «Algumas vezes resulta disto hum prazer instinauel, que não se pode declarar, que se chama jubilo, donde dizem alguns, e com rezão, que sem amor não se pode chamar contemplação. Porem perguntaros, que cousa he Theologia mystica? ao que so responde, que he huma noticia de Deos, alcançada por experiencia, quando a parte superior da vôtade se vne com elle por amor, ao que ninguém poderã chegar jamais, senão for purificado dos affectos impuros, e terrenos, assim como os lenhos verdes, e humidos não dão materia ao fogo prender nelles tẽ estarem secos, e dispostos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, cap. 12. — «Se perguntardes, porque razão os taes theologos não sentem a suanidade, e doçura da contemplação, responderei em huma palavra, que não entrã nella pela porta, que mostrou o Apostolo S. Paulo, quando disse: se algum entre vos parece sabio, façasse ignorante, pera vir a saber, humilhesse, tendose por tal, e de nenhuma suficiencia em respeito da theologia mystica, que he a contemplação.» *Ibidem*, cap. 15.

— *Theologia positiva*; parte da theologia que comprehendendo a Escriptura Sagrada, a historia ecclesiastica, as decisões dos SS. Padres, dos papas e dos concilios.

— *Theologia dogmatica*; exposição das crenças.

— *Theologia moral*; ensino das regras de proceder.

— *Theologia natural*; noções sobre Deus, o bem, e o mal.

— Doutrina theologica. — *A theologia dos Padres*.

— Diz-se das opiniões particulares, mais ou meno» recebidas entre as escripturas ecclesiasticas. — *Certos pontos da theologia de Santo Agostinho*.

**THEOLOGICAMENTE**, *adv.* (De theologico, e o suffixo «mente»). Conforme os principios da theologia.

— Como theologo.

— De um modo theologicamente.

1.) **THEOLOGICO**, *A, adj.* Que diz respeito á theologia. — *As materias theologicas*.

2.) **THEOLOGICO**, *s. m.* Homem que sabe theologia, que escreve sobre theologia.

— Por extensão, estudante em theologia.

**THEOLOGISAR**, ou **THEOLOGIZAR**, *v. n.* Discorrer theologicamente.

**THEOLOGO**, *s. m.* Vid. Theologico (substantivo).

**THEOMANCIA**, *s. f.* (Do grego *theos*, e *manteia*). Adivinhação pelo nome de Deus, ou pela inspiração supposta de uma divindade.

† **THEOPESCHITO**, *s. m.* Hereses que affirmavam que a natureza divina tinha soffrido sobre a cruz.

**THEOPHANIA**, *s. f.* (Do grego *theos*, o *phainos*). Entre os gregos, appareção ou revelação da Divindade.

— Manifestação divina.

**THEOPHOBIA**, *s. f.* (Do grego *theos*, e *phobos*). Grande temor de Deus, que talvez faz endoudecer, como o hydrophobo aborrece tudo o que é ou lhe parece agua, a que tem horror.

† **THEOPNUSTIA**, *s. f.* Termo didactico. Inspiração divina.

**THEOR**, *s. m.* (Do latim *tenor*). O contexto da escriptura. — «E depois desto ElRey Dom Affonso o Terceiro ácerca deste passo fez outra Ley, de que o theor tal he.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 10, § 2.

— *Theor de vida*; carreira, procedimento, conducta.

— *A lança guarda o theor*; segue o mesmo eaminho, e direcção.

— Figuradamente: Modo, maneira, estylo. — «Chegado Diogo lopez de sequeira a Cochim da viagem que fezera ao mar Darabia, alem das cartas que lhe Gaspar da sylva deu el Rei em Diu, achou outras do mesmo theor em Cochim que lhe trazia George de brito, nas quaes lhe mandava que se el Rei de Cambaia nam quisesse dar a fortaleza em Diu, lhe fizesse guerra, e trabalhasse por tomar aquella cidade, e ha por a seu mando.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 60. — «E por sete bandeiras que lhe tomou das mesmas cores, e feição, e doulhe hum Elmo de prata aberto guarneçido douro, e o Paquífe douro, e vermelho, e por Timbre huma bandeira vermella de ponta.» *Ibidem*, part. 1, cap. 100.

Os Francos tem, que Meroveo é fructo Da Sposa de Clodion, e um Monstro Oceanico Por occulto theor miraculozo.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6

— *Guardar o theor*; fazer pelo mesmo modo.

**THEORBA**, *s. f.* Vid. Tiorba.

**THEOREMA**, *s. m.* (Do grego *theôrêma*). Toda a proposição que precisa d'uma demonstração para se conhecer, e tornar-se evidente.

— Termo de geometria. Proposição e demonstração de qualquer verdade especulativa.

**THEORETICAMENTE**, *adv.* (De theoretico, com o suffixo «mente»). De um modo theoretico, especulativamente.

**THEORETICO**, ou **THEORICO**, *A, adj.* Que pertence á theoria, especulativo, em opposição a pratico.

**THEORIA**, ou **THEORICA**, *s. f.* (Do grego *theôria*). Conhecimento especulativo, e que não passa á pratica das cousas conhecidas.

— *A theoria dos planetas*; a sciencia dos movimentos, distancia, e grandeza d'elles.

— *SYN.*: Theoria, *systema*. Vid. este ultimo termo.

**THEORICO**, *A, adj.* Pertencente a uma theoria. Vid. Theoretico.

— Substantivamente: Pessoa versada nos principios e nos elementos de uma arte, mesmo sem a exercer.

— *Ancor de uma theoria*. Vid. Theorista, que é diferente.

**THEORISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que ensina, propõe, excogita theorias, doutrinas theoricas, em opposição a *praxista*.

**THEOSEBIA**, *s. f.* (Do grego *theosebeia*). Culto, ou veneração devida a Deus.

**THEOSOPHIA**, *s. f.* (Do grego *theos*, e *sophos*). Especulação de certos illuminados que pretendem pôr-se em communição com a Divindade, em receber dons particulares, em dirigir, ou combater a sua influencia ou intervenção, quer por intermedio dos demonios em certos phenomenos que se supõe contrarios ás leis naturaes, quer por intermedio dos astros, ou dos fluidos.

† **THEOSOPHIA**, *A, adj.* Que pertence á theosophia.

† **THEOSOPHISMO**, *s. m.* Character das especulações theosophicas.

— Nome dado por Kant ao systema dos philosophos, que, como Mallebranche, crêem vêr tudo em Deus.

† **THEOSOPHO**, *s. m.* Homem que ensina ou pratica a theosophia.

**THERAPEUTICA**, *s. f.* (Do grego *therapeutikê*). Parte da medicina que tem por objecto o tratamento das doencas, que dá os preceitos sobre a escolha e administração dos seus meios curativos, e sobre a natureza dos medicamentos. — *Curso de therapeutica*.

† **THERAPEUTICO, A, adj.** Que diz respeito ao tratamento das doenças. — *Meios therapeuticos.*

**THEREBENTINA, THEREBINTINA, THEREBINTO, etc.** Vid. Terebintia, etc.

**THERIACOLOGIA, ou THERIOCOLOGIA, s. f.** (Do grego *thêrion*, e *logos*). Tratado dos animaes venenosos.

**THERIAGA, s. f.** (Do grego *thêrion*). Vid. Triaga.

**THERIOTOMIA, s. f.** (Do grego *thêrion*, e *tomê*). Anatomia dos animaes.

**THERISTRO, s. m.** (Do grego *theros*). Genero de veu, ou vestido leve, de que outr'ora usavam as mulheres no tempo do verão.

**THERMA, s. f.** (Do grego *thermê*). Casa de banho de agua quente.

**THERMAL, adj.** 2 gen. — *Aguas thermaes; aguas quentes naturalmente, de quo se usa para banhos medicinaes; de commum são impregnadas de partes sulphureas, etc.*

† **THERMICO, A, adj.** Que diz respeito ao calor. — *Os caracteres thermicos das doenças.*

— *Machinas thermicas; machinas destinadas a refrescar ou a aquecer o ar das habitações, e a fabricar gelo.*

† **THERMOBAROMETRO, s. m.** Instrumento que reune as propriedades do barometro ás do thermometro.

† **THERMOCHIMICA, s. f.** Theoria dos phenomenos calorificos que acompanham os phenomenos chimicos.

**THERMOÇO, s. m.** Vid. Tremoço.

† **THERMODYNAMICA, s. f.** A sciencia da força produzida pelo calor. — *A thermodynamica molecular.*

† **THERMOELECTRICIDADE, s. f.** Electricidade desenvolvida por uma mudança de temperatura.

— Parte da physica que trata dos phenomenos d'esta ordem.

† **THERMOELECTRICO, A, adj.** Que diz respeito á thermoelectricidade, ou ao calor e á electricidade.

— Diz-se dos phenomenos resultantes das correntes electricas que se podem excitar nos metaes pelo unico facto das variações da temperatura.

**THERMOLOGIA, s. f.** (Do grego *thermê*, e *logos*). Termo didactico. Tratado do calor.

— Doutrina do calor.

† **THERMOMAGNETISMO, s. m.** Termo de physica. Magnetismo desenvolvido pelo calor.

† **THERMOMETRICO, A, adj.** Que diz respeito á thermometria. — *Medida thermometrica.*

**THERMOMETRO, s. m.** (Do grego *thermê*, e *metron*). Instrumento que dá a conhecer a temperatura da atmospheria; é um tubo de vidro, no qual está encerrado o espirito de vinho ou azougue que, rerefeto pelo calor atmospherico sobe no tubo, condensado baixa, e se recolhe no

globosinho; põe-se encostado a uma pequena taboa graduada, para se conhecer o estado do ealor ou frio.

— *Thermometro de Reaumur; aquelle cuja escala é dividida em 80 graus entre o gelo fundente e a agua fervente.*

— *Thermometro centigrado; aquelle cuja escala está dividida em 100 graus entre o gelo fundente e a agua fervente.*

— *Thermometro de Fahrenheit; aquelle que está dividido em 212 graus, a partir da congelação do mercurio até á agua fervente.* O termo do gelo fundente e o zero do thermometro centigrado e de Reaumur corresponde a 32º de Fahrenheit, e fica 180º para corresponder aos 100 e aos 80 graus do thermometro centigrado e de Reaumur.

— 4 graus de Reaumur valem 5 centigrados, e 9 de Fahrenheit.

— *Thermometro differencial; instrumento proprio para medir as differenças de temperatura.*

— *Thermometro electrico; circuito fechado, composto de um fio de ferro ou de cobre, soldados a seus pontos de união, no qual se encontra um galvanometro guardando perfeitamente zero.*

† **THERMOMULTPLICADOR, s. m.** Apparelo thermometrico mui sensivel formado pela reunião da pilha thermoelectrica de Nobili com o galvanometro.

† **THERMOPHYSIOLOGIA, s. f.** Theoria dos phenomenos calorificos que se produzem durante as acções physiologicas.

† **THERMOSCOPIO, s. m.** Instrumento destinado a descobrir mui pequenas mudanças de temperatura.

**THESBIFINO, A, adj.** e *s.* De Thesbis, ou pertencente a Thesbis.

**THESE, s. f.** (Do grego *thesis*). Proposição que se expõe para a controversia, e que alguém defende; conclusão; asserção em geral; differe de *hypothese*.

— Proposição de philosophia, de theologia, de direito, de medicina, que se sustenta publicamente.

— O aggregado de proposições que o estudante sustenta para ser recebido como licenciado, ou doutor.

— A disputa menor das theses. — *Assistir a uma these.*

— As conclusões magnas no acto grande. — *Defender theses.*

**THESOURADO, s. f.** Officio de thesourero.

**THESOURARIA, s. f.** Logar onde se guardam os thesouros do estado.

— *Thesourado, emprego do thesourero.*

— A repartição, ou casa onde estão os cofres de alguma arrecadação do estado, e onde trabalham o thesourcero, e seus subalternos.

**THESOUREIRO, s. m.** O guarda do thesouro, ou dos cofres d'alguma arrecadação.

— O que tem a seu cargo a arrecadação das receitas, e distribuição da despeza de uma corporação, irmandade, etc. Nas casas e companhias commercias diz-se o *caixa*.

— *O thesourero d'uma egreja; o que guarda as alfaias.*

**THESOURO, s. m.** (Do grego *thésaurus*). Casa, ou arca onde está o dinheiro, joias e preciosidades.

De ignarias suaves e divinas, A quem não chega a egypcia antiga fama, Se accumulam os pratos de fulvo ouro, Trazidos lá do Atlantico thesouro.

CAM., LUS., cant. 10, est. 3.

— «Herdou o Reino sendo de trinta e dous annos, em que achou boa cópia de thesouro assim em dinheiro amocadado, como em barras, e achára muito mais, senão foraõ as guerras, que el Rei D. Joaõ seu pai teve com Castella, e as conquistas que fez em Africa, e sobre tudo os gastos com que el Rei D. Fernando desbaratou os thesouros do Reino, e deixou seus vassallos perdidos.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Já que lhes nam dá do que dirá a gente, nam me diram, onde acharão estes thesouros, sem hirem á India; ou que arte tiveram, para medrarem tanto em tam pouco tempo, para que os desculpemos ao menos com a visinhanga?» Arte de furtar, cap. 42.

— *Thesouro d'el-rei; thesouro do rei, erario publico.* — «E tirala esta despeza, o mais que sobejava se mettia no thesouro delRey; e senão foram algumas liberdades, que antigamente eram concedidas aos vizinhos, tivera este Reyno dobrada renda.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 7.

— *Figuradamente: Multidão de dinheiro, barra.*

Com mereç feitas, e outras que offerece, O seu claro thesouru lh'encommeda, Porque o peito leal, que bem conhece, Em maior lealdade assi o accenda: Mas porque isto inda pouco lhe parece, Para que Acefarrão melhor entenda Que cousa esta he que só delle fiava, Tambem estas palavras lh'ajuntava.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 93.

Hum fecundo calor excita os Entes, Seus thesouros os Coos então derramão, Ao regaço da Terra as agoas descem, Entorpecidas molas lhe vigorão, Reunirão-se as Arvores, e a seve Deixa o frio torpor, gira nos troncos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

He seu calor a fonte nunca exhausta Dos thesouros, dos dons que a Terra ostenta: Mil dadivas lhe envia, e não recebe Da Terra galardão. Renasce e vive

A Natureza amortecida, quando  
A's cavernas do Polo o inverno foge  
IBIDEM.

Embora triste horror seus olhos vejam,  
Sómente o coração busca thesouros.  
IBIDEM, cant. 2.

Nunca farto de imperios, de thesouros,  
O mar asoberbou, e as Leis severas  
Com que braço immortal hums Povos d'outros  
Pertencem separar, quiz pôr distantes!  
IBIDEM.

A voz da Poesia, o mais seguro  
Orgão por onde a Natureza falla,  
Seus milagres, seus dons nunca de todo  
Hade chegar a expôr; de maravilhas  
Nunca se estanca o perenal thesouros,  
Dellas todas corri pequena parte.  
IBIDEM, cant. 3.

— *Pôr em thesouro*; enthesourar.  
— *Fazer thesouro da amizade de al-  
guem*; grangeal-a, obtel-a, conserva-a  
como um thesouro.  
— *Os thesouros de gelo, e de chuvi-  
ros*.  
— *Thesouro publico*. Vid. Erario.  
— *Thesouro de virtudes, de paciencia,  
de prudentes avisos*.  
— O edificio, onde trabalham os em-  
pregados do thesouro.  
— *Os thesouros do mundo*.

Os thesouros do mundo. Não a aceito.  
Mareo, dá-me attenção — ao teu amigo...  
Amigo tu!

Out'ora m'o chamavam.  
GARRETT, catão, act. 3, sc. 1.

**THESSALICO, A, adj. e s.** Natural da  
Thessalia, concernente á Thessalia. —  
*Monte thessalico*.

**THESSALONICENSE, adj. e s.** 2 gen.  
Natural ou pertencente á Thessalia.

**THETICO, ou THETIO, A, adj.** De The-  
tis, ou concernente a Thetis.

**THETIS, s. f.** Termo de mythologia.  
Uma das deusas do mar, que foi mãe de  
Achilles.

— O mar.  
— Genero de conchas bivalves.  
— Planeta telescopico, descoberto em  
1852.

**THEUDO.** Vid. Teudo. — «Pero se al-  
guum dos ditos homeens a-loecer, ou en-  
velhecer em nosso serviço, que nom possa  
servir, que o dito Almirante nom seja  
theudo de mandar por outros em lugar  
delles, em quanto estes homeens forem vi-  
vos, e nom poderem servir; e o dito Al-  
mirante pera sempre devo de manter os  
ditos vinte homeens de Genoa pera nos-  
so serviço.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 54,  
§ 11. — «Em tal caso mandamos que o  
devedor seja theudo de tornar o que re-  
cebeo, ou cincoenta libras por hum a des-  
ta moeda, sem embargo da consinaçom,  
e deposiçom, o o devedor possa aver a

moeda, que consinou, e depôse.» Idem,  
liv. 4, tit. 1, § 9. — «E posto que em  
alguuns destes contractos suso ditos, fei-  
tos e celebrados em cada hum destes  
tres tempos, fosse dito que o devedor pa-  
gasse das moedas, que corresseem aos  
tempos das pagas, mandamos que o dito  
devedor seja theudo a pagar da moeda,  
que corria no tempo, que se fez o dito  
contracto; e se foi feito no anno da Era  
de mil e quatrocentos e vinte e quatro  
annos, pague da dita moeda, ou dez li-  
bras por hum a desta de real de tres li-  
bras e meia.» Ibidem, § 17. — «E nas  
que des entom a ea foram feitas nom aja  
lugar, e os devedores sejam theudos de  
pagar esso que deverom, como se essas  
obraçoens, e consinaçoens nom fossem  
feitas, como per nós he ordenado.» I-  
dem, § 23. — «Em tal caso como este  
nom sera a parte theuda de pagar nen-  
huã cousa por corregimento das ditas  
casas, e malfetorias, salvo se de seis me-  
zos ante da publicaçom desta Ordena-  
çom fôr cimenteado essas malfetorias.»  
Ibidem, § 35. — «E se o assy nom fize-  
rem, e achado for depois que esses, que  
assy viviam, som theudos d'entregar al-  
guã rem a esses, de que se assy parti-  
rom, que outro tanto entreguem a nós  
do seu esses, que os assy partir nom qui-  
serom quando lhes foi frontado.» Ibidem,  
tit. 26, § 2. — «E se o demandado dis-  
ser ao autor, a que se chamou, que o de-  
fenda, e esse autor nom quiser vir a  
defendello, ou se vier, e o nom quiser  
defender, se o demandado defendendo a  
cousa, sobre que he a contenda, for del-  
la vencido, o autor seja theudo de a dar  
dobrada a aquelle, a que a cousa foi ven-  
dida, ou escambada, ou a seu herel, se  
esta cousa foi vendida, ou escambada  
per elle, ou por aquelle, cujo herel he.»  
Ibidem, tit. 59, § 1.

**THEURGIA, s. f.** (Do grego *theos*, e  
*eryon*). Sciencia de fazer maravilhas em  
nome e virtude de Deus, e das potesta-  
des celestias, ou deuses celestes.

— *Theurgia medical*; cura das docen-  
ças por intervenção dos deuses.

† **THEURGICO, A, adj.** Que pertence,  
que tem relação com a theurgia.

† **THEZOURO, s. m.** Vid. Thesouro.

Sabej, senhora,  
que nesta fé não vivo, mouro;  
se perto nascera o ouro  
quesais tiro ouro não fora  
no estimar de seu thezouro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 485.

E por fazer vaõ thezouro,  
Tambem seu fim deseobriste,  
Que até o inferno abriste  
Minas de inferno, e do ouro.

F. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— «No mesmo Thezouro do Impera-

dor, se conserva a figura de Christo Se-  
nhor Crucificado, nascido em hum tallo  
de couve. Este tallo coberto de casca he  
da grandeza de hum cavallo, e de cor  
verde escuro.» Cavalheiro d'Oliveira,  
Cartas, liv. 1, n.º 24.

**TRIMIANA.** Vid. Thymiana.

**THIO.** Vid. Tio, termo em uso.

† **THIONATO, s. m.** Termo de chimi-  
ca. Nome generico dos saes que os aci-  
dos das series thionicas formam com as  
bases.

† **THIONICO, A, adj.** Termo de chimi-  
ca. Que diz respeito ao enxofre e seus  
compostos.

† **THIONIDES, s. m. plur.** Termo de  
química. Familia dos corpos que encer-  
ram o enxofre.

**THLASIS, ou THLASMA, s. f.** (Do g-  
rego *thlasis*, ou *thlasma*). Termo de cirur-  
gia. Contusão, ou fractura dos ossos cha-  
tos.

**THLIPSIA, s. f.** (Do grego *thlipsis*).  
Termo de medicina. Compressão das pa-  
redes moveis de um vaso por alguma  
causa externa.

† **THOMARISTA, s. m.** Que segue ou  
expõe as doutrinas de S. Thomaz. —  
«Approvaram as universidade de Coim-  
bra e Evora, e julgon a causa o bispo  
de Lamego, aquelle insigne theologo e  
thomarista frei Feliciano de N. Senhora.»  
Bispo do Grão Pará, Memorias, pub-  
licadas por Camillo Castello Branco,  
pag. 101.

† **THOMISMO, s. m.** Doutrina de S.  
Thomaz d'Aquino, particularmente sobre  
a predestinação e a graça.

† **THOMISTA, s. m.** Partidario do tho-  
mismo.

— *Adj.* Que pertence ao thomismo.

**THONNEA.** Vid. Thynnea.

**THORACETE.** Vid. Cossolate.

**THORACICO, A, adj.** Termo de medi-  
cina. Do peito.

— Que pertence ao thorax. — *Capaci-  
dade thoracica*.

— *Membros thoracicos*; os membros  
superiores, porque estão articulados com  
as partes lateraes e superiores do tho-  
rax.

— *Regiões thoracicas do tronco*; dis-  
tingue-se de cada lado a região thoracica  
anterior, que corresponde aos mamillos  
peitoraes, e a região thoracica lateral,  
que corresponde ao grande dentado.

— *Visceras thoracicas*; os pulmões e  
o coração contidos no thorax.

— *Canal thoracico*; grande tronco  
lymphatico formado pela reunião succes-  
siva de todos os vasos lymphaticos dos  
membros inferiores, do abdomen, e do  
membro superior esquerdo, e do lado es-  
quardo da cabeça, do pescoço e do tho-  
rax.

† **THORACIDE, s. m.** Termo de zoolo-  
gia. Parte anterior do corpo de um  
crustaceo.

† **THORACOCENTHESE**, *s. f.* Operação cirurgica que consiste em atravessar a parede do thorax, a fim de dar saída ao liquido amontoado na pleura.

† **THORACODIDYMO**, *s. m.* Termo de teratologia. Diz-se dos monstros soldados a partir do thorax, d'alto a baixo.

† **THORACOSCOPIA**, *s. f.* Termo de medicina. Arte de examinar o peito.

† **THORACZOARIO**, *adj.* Diz-se dos animaes em que predominam os órgãos do peito.

† **THORADELPHO**, *s. m.* Termo de teratologia. Género de monstros duplos monocephalicos, em que os troncos se reúnem acima do umbigo com dous membros thoracicos, e separados em baixo sem partes supernumerarias.

**THORAX**, *s. m.* (Do grego *thorax*). Termo de anatomia. O peito que encerra os bôfes e o coração.

— Primeiros anneis que seguram a cabeça, nos crustaceos e nos articulados.

— Nos insectos, segmento intermedia-rio do corpo, que tem patas.

**THORINA**, *s. f.* Termo de chimica. Terra mineral, cujo radical é o thorio, metal modernamente descoberto.

— Oxydo de thorio.

**THORINIO**, *s. m.* Termo de chimica. Metal descoberto por Berzelius, produzido do mineral thorina. Vid. *Thorina*.

**THORIO**, *s. m.* Termo de chimica. O radical metalico da thorina.

— Metal terroso.

**THORITE**, *s. m.* Termo de chimica. Mineral raro da Noruega; terra branca em que se encontra a thorina.

**THORO**, *s. m.* O leito conjugal.

**THRACIA**, *s. f.* Região da Asia.

— Certa pedra que, segundo alguns, se acende com agua e se apaga com azeite.

**THRACIO**, *A, adj.* Da Thracia, ou pertencente á Thracia.

**THRACONICO**, *A, adj.* Traidor, enganador, que não guarda fé, como os povos da Thracia, que eram tidos por enganadores e falsos.

**THRASONISMO**, *s. m.* Insolencia, temeridade.

**THREIGIG**, *s. m.* Vid. *Thracia*.

**THRENOS**, *s. m. plur.* (Do grego *threnos*). As lamentações de Jeremias.

— Figuradamente: Lamentações, lastimas, maguas.

**THREPSIOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *trepsis*, e *logos*). Termo didactico, Sciencia que se occupa dos meios de alimentar os animaes domesticos, e de cuidar n'elles.

**THRONO**, *s. m.* (Do grego *thronos*). Solio, assento elevado onde os reis, imperadores e principes soberanos se sentam em funções solemnes.

Carta sou de lá estarem,  
n'esse throno,

não Estio, mas Outono  
para lá fortificarem  
em mais gloria de seu doano.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 93.

Da Creação da Natureza toda  
Alem do immenso Circulo, seu *Throno*  
Quiz erguer o Immortal. De perto o vejo,  
Que a luminosa Fc meus passos guia,  
De tanta luz nos raios se esvaece  
O Mundo aos olhos meus: pequena Estrella  
Assim fuge, assim vóa, se no extremo  
Limite oriental desponta o dia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

No meio do clarão vejo no *Throno*  
Cereado de esplendor MIGUEL Primeiro.  
O Génio a voz erguendo ao *Throno* aponta,  
E com celeste accentto assim me exclama.  
IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

A que mora no germe, occulta força,  
A que a tudo dá fórma, e dá figura.  
Por mim vai conhecer a origem d'alma,  
Qual tenha em corpo humano assento, e *throno*.  
IDEM, cant. 2.

A luz, que a França vio brilhar mais pura,  
Quando o Grande Luiz subira ao *Throno*,  
Que eterna Fama, eternos monumentos  
A' grão roda dos seculos deixará.  
IDEM, cant. 4.

Do Mar a agitação, do Vento a furia  
Com fragil lenho voador se cubrida.  
Sentado em ligno *throno*, e fluctuante  
Apparece o mortal Rei do Universo;  
A seu arbitrio o Mar divide, e rasga.  
IDEM.

Lysia em mais de um Monarca, um Pai conhece.  
No *throno* muitos vio lembrados sempre  
Da condição mortal, que ignala a todos.  
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Mui raro este espectáculo gozaráo  
Os miseros mortaes, quando no *throno*  
Triste Roma hum só vio: ao Mundo escravo  
Dictava o crime as leis, lançava os ferros.  
IDEM.

— Figuradamente: O poder soberano dos reis, a potencia soberana.

— *Plur.* Anjos de terceira ordem da primeira jerarchia.

**THURIBULARIO**, *s. m.* O ministro que incensa com o thuribulo.

● **THURIBULO**, *s. m.* (Do latim *thuribulum*). O vaso onde se queima incenso, preso por cadêas para se poder pôr em movimento.

Ceilão entre seus balsamos as teoo,  
E o suave vapor, que Aurora exhala  
Lá no berço onde nasce, e espalha rosas,  
Em dourados *thuribulos* te envia.  
Não tiverão os Reis tributos destes;  
Ao Poder se negou, deo-se á Sciencia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

**THURICREMO**, *A, adj.* (Do latim *thuricremus*). Termo de poesia. *Altars* thu-

ricremos; altares onde se queima incenso.

**THURIFERARIO**, *A, adj.* O que ministra o thuribulo.

— *S. m.* Homem que nas ceremonias da igreja tem o thuribulo e a naveta com o incenso.

**THURIFERO**, *A, adj.* (Do grego *thurifer*). Que produz incenso.

**THURIFICAÇÃO**, *s. f.* A acção de incensar.

**THURIFICADOR**, *s. m.* Homem que incensa a Deus, ou aos falsos deuses.

**THURIFICANTE**, *part. act.* de *Thurificar*. Vid. *Thurificador*.

**THURIFICAR**, *v. a.* Incensar.

**THUSCO**. Vid. *Toscano*.

**THYESTE**, *A, adj.* De Thyestes.

— Figuradamente: Cruel, atroz.

— Substantivamente: *Um thyesteo*.

**THYMBRA**, ou **THYMBREIRA**, *s. f.* Planta odorifera que se assimilha ao thymo.

**THYMELE**, *s. f.* (Do grego *thymelè*). Especie de pulpito levantado na orchestra grega.

**THYMIAMA**, ou **THIMIAMA**, *s. f.* (Do grego *thymiamata*). Perfumes aromaticos, que se queimam nos altares. Vid. *Timiama*.

**THYMIATECHNIA**, *s. f.* (Do grego *thymiatechnè*). Termo didactico. Arte de compôr perfumes.

† **THYMICO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao thymo. — *Arterias thymicas*.

— Termo de medicina. *Asthma thymica*; doença das creanças, que sobrevem por accesso mui curto, sobretudo de noite, e produz subitamente a morie.

**THYMO**, *s. m.* Tomillo.

— Termo de anatomia. Corpo oblongo, glandiforme, situado detraz do sternu.

**THYNNEA**, *s. f.* (Do grego *thynnos*). Sacrificio que os pescadores faziam a Neptuneo, matando um atum para ter aquelle deus propicio a fazer boa pesca.

**THYROIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *thyros*, e *eidos*). Termo de anatomia. *Cartilagem thyroide*; a maior das da larynge, de que ella occupa a parte anterior superior.

— *Glandula thyroide*; corpo situado na parte anterior inferior da larynge e nos primeiros anneis da trachêa arteria, e que parece muitas vezes composto de dous lobulos ovoides, seguros um ao outro por uma especie de tuberculo transversal.

† **THYROIDITE**, *s. f.* Inflammação do corpo thyroide.

**THYRSIGERO**, *A, adj.* (Do latim *thyrsiger*). Termo de poesia. Que traz, e usa de thyrso.

**THYRSO**, *s. m.* (Do grego *thyrsos*). Termo de poesia. Um dardo ornado de hera, e pampilhos, de que andavam adornadas as bacchantes: é insignia de Baccho, e das Evias.

— Termo de botânica. Modo de inllo-rescencia pelo qual as flores estão dispos-tas em cachos compostos de pediculos ramosos, sendo os do meio mais largos que os inferiores e os superiores.

**THYRSOSO, A, adj.** Termo de botânica. Que dá as flores em thyrsos.

**THYSICO, A, adj.** Vid. Tísico.

**TI.** Fórmula variavel do pronome da segunda pessoa tu, que se usa com as preposições *a, de, ou por, ou sobre, sem, para.*

E se de *ti* os aparta, logo tornas  
A essa primeira míniha estatua.  
Muy justo tem tal nome pois Antheros,  
Olhandote se chama Respondencia.  
Este a seu cargo tem vingar agravaos  
E as injurias de Amor satisfazelas,  
A este contará's tu, e duras parte  
Do teus trabalhos, penas, e desgostos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

Vossa mercê não m'a dô.  
Mas antes a *ti* a dou.  
Por que, senhor?

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 125.

Está muito bem assi;  
ora mais quero do *ti*  
que quem quer a burla bula  
ha de buscar a escapula  
com fingir que a põe de si.

IBIDEM, pag. 323.

Mens ais  
cafam sobre *ti*, não mais  
que te esborrachem.

IBIDEM, pag. 445.

Soeorre Eterno Pae, Senhor Supremo,  
Porque eu em mar tão largo desatino,  
Oud'hum naufragio certo espero e temo  
Se me faltar o teu favor divino:  
Nem m'atrevo chegar a tanto extremo  
D'alto verso, sem *ti*, que o faça dino  
Daquelles que por ti com peitos fortes  
Derão, e receberão crucis mortes.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1,  
est. 2.

Obrigou-o a fazer isto que digo  
Vêr que os passados Reis isto fizeram,  
Poiz perdo esta terra o seu antigo  
Rei, e os fados a *ti* a concederão,  
Não sejas a esta idade tu só imigo,  
Da-me e que os outros Reis sempre me derão  
A fão cansada idade sempre humanos,  
Valha-me nisto a posse de com anos.

IBIDEM, cant. 8, est. 68.

Eu sempre para *ti* só quiz a vida,  
O que desejei sempre tinha agora,  
Mas n'hum grave tormento, convertida  
Vejo esta gloria estando tu de fóra:  
Não queiras que por *ti* veja eu perdida  
A vida, o bom, e o gosto só n'uma hora,  
Foge, foge, amor meu, do mal presente  
Porque vivendo tu, moura eu contente.

IBIDEM, cant. 9, est. 63.

Por largo espaço o deixa o Nigromante  
Reposar em descanço, até que ao vê-lo

De todo do desmaio recolhido,

Com moza, e compaixão assim lhe falla:  
— Não cuidei, que tao pouco esforço tinhas,  
Preguizoso Deão, imbellê, e fraco;  
Que uma sentença contra *ti* vibrada  
Te fizesse perder de todo o alento:  
Mas és Cônego em fim, e tanto basta!

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

Por *ti* me é facil tudo. Nós, da purpura  
Muito, já (como o sãbes) dispozimos.  
Em segredo, armarei nossos Soldados.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRS, liv. 10.

— Diz-se tambem *te por a ti*, que vale o mesmo.

— *Ti*, antepoendo-se-lhe a preposição *com*, dir-se-ha melhor *com tigo*, e não *com ti*.

1. **TIA, s. f.** A irmã do pae ou da mãe, avó ou avó, a respeito do sobrinho ou sobrinha. — «Como me acho muy disposto para zombar das loucuras, e das extravagancias que executão os humitos, não faço mais do que rir-me dos seus terrores panicos, e dos seus presagios despropositados. A idade, e o costume tem conlirmado em tal fórma esta doença na Senhora de que vos falo e em vossas Tias, que temo que para nenhuma dellas possa haver remedio.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.

2. **TIA.** Termo antiquado, por *tinha*, do verbo *ter*.

**TIARA, s. f.** (Do latim *tiara*). Ornato da cabeça usado outr'ora entre os persas, os armenios e os judeus.

— Mitra pontifical do papa.

— Figuradamente: *Ter a tiara*; ser papa.

— *Pôr a tiara na cabeça de alguém*; fazel-o papa.

— Figuradamente: A dignidade papal. — *Mostrou-se digno da tiara*.

**TIBEAZA, s. f.** Vid. Tibieza.

**TIBIA, s. f.** (Do latim *tibia*). Termo de anatomia. O osso mais grosso da perna, situado na parte anterior e interna d'este membro.

— Terceira articulação das patas dos insectos.

— Trombeta frautada.

**TIBIAL, adj.** 2 gen. (Do latim *tibialis*, de *tibia*). Termo de anatomia. Que pertence, que tem relação á tibia. — *Arteria tibial*. — *Nervos tibias*.

— *Pennis tibias*; aquellas que guardam a perna da ave.

— Substantivamente: *O tibial anterior*; musculo. — *O tibial posterior*.

**TIBIAMENTE, adv.** (De *tibio*, e o suffixo «mente»). De um modo tibio.

— *Com tibieza*, com frouxidão, frouxamente.

Quando a Fernando marchastes  
assi que a moça ficasse  
eu vos vi a prima face  
que *tibiamente* a tomastes.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 307.

— *Pelejar tibiamente*; pelejar, combater sem calor.

**TIBIEZA, s. f.** Pouco calor, do corpo morno.

— Figuradamente: Pouca actividade, frieza, frouxidão.

— *Tepidez*.

**TIBIO, A, adj.** Tepido, morno.

— Não fervido, não fervoroso.

— *Remisio*, frouxo, sem energia.

— Substantivamente: *Os tibios*; os remissos. — «E os que se intão culpados na sensualidade, se peccão a alcação, e frouxel, e paula, e roupa, e vinho, e cheyras, porque dezoito que esta era as cousas que servião para este peccado. *Os tibios e frouxos* do amor de Deus, e avarentos no dar das emolas se peccão a dinheyro amoledado de cobre, estanho, e prata, ou a peças doutro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 161.

† **TIBIO-MALLEOLAR, adj.** 2 gen. Termo de anatomia. *Veia tibio-malleolar*; a grande veia saphena, que corresponde á tibia e ao malleolo interno.

† **TIBIO-TARSIANO, A, adj.** Termo de anatomia. Diz-se da articulação e dos ligamentos que unem a tibia com o astragalo, um dos ossos do tarso.

— Termo de cirurgia. *Amputação tibio-tarsiana*; amputação praticada na articulação da perna com o pé.

**TIBORNA, s. f.** Pão quente embebido em azeite novo para se comer. — *Faz r tibornas*.

**TICO, s. m.** Termo de medicina. *Tico doloroso*; convulsão com dôr ou nevralgia.

— *Tico convulsivo*.

**TIC-TAC, s. m.** Onomatopeia exprimindo um ruido secco resultante de um movimento regulado. — *Sem cessar o coração me faz junto de vós tic-tac*.

**TIÇÃO, s. m.** (Do latim *titi*). Acha de lenha accessa ou meia queimada.

— Termo de pedreiro. *Assentar o tijolo de tição*; com o longor para o fundo, ficando a testa ou o mais estreito á face da parede.

— Figuradamente: *Tiçào do inferno*; o que induz a peccar.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— *Nem estopa com tições, nem mulher com varões*.

— *Dous ruins e dous tições nunca bem os compões*.

**TIÇODA, s. f.** Pancada com tição.

**TIÇOEIRO, s. m.** Instrumento de atigar o fogo; é de ferro nas chaminés de carvão.

**TIDO, part. pass.** do verbo *Ter*. Vid. **Havido**. — «Tem tido diversas pelepas com outra qualidade de Gigantes marinhos que intentarão entrar no seu dominio, mas sem effeito, tendo elle mostrado em todas as occasoens que he o mais forte.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 69.

**TIFEIO, A**, *adj.* Pertencente ao gigante Tifeo. — *Armas tifeas.*

**TIGELA, s. f.** Vaso covo de barro para sopas.

Mestre, parece esta aquella de molher que é luzidia, eis por aqui lhe corria o emprasto da tigela; vedes, Mestre?

Bom estaria, parece-lhe inda isso ahí?

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 57.

— A *tigela da casa*; vaso de barro, onde se juntam as aguas da cozinha, etc., para depois se despejarem.

— *Fidalgo de meia tigela*; o que não é dos mais illustres, e que apenas tem o fôro. Os fidalgos moradores da casa d'el-rei andavam alistados nos livros da cozinha d'el-rei, e recebiam ração, e talvez guisada, que aos menos classificados se daria menor. Vid. *Morador, Livros da cozinha, e Cozinha.*

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— Fidalgo de meia tigela.

— Fidalgo de quarto de tigela.

**TIGELADA, s. f.** Uma tigela cheia.

— *Figuradamente: Gente que está nas estalagens em tigelada*; gente que está promiscuamente, sem distincções decorosas, com as familiaridades do commun.

— *Camarões, sardinhas de tigelada*; guisados em tigelas com certos adubos.

— *Ter vento de tigelada*; ter nada para comer.

— *Tigelada de frigir*; caço.

**TIGELINHA, s. f.** Diminutivo de Tigela.

— *Tigelinha de côr*; em que vem a côr para os arrebios do rosto.

**TIGELO, s. m.** Termo antiquado. Vid. Tijolo.

**TIGRE, s. 2 gen.** (Do grego *tigris*). Animal feroz, da feição do gato. — «E assi huns se occupavão em caças, de que ha infinidade nesta terra, principalmente de veados e porcos monteses; outros em montar tigres, badas, onças, zerras, liões, bufaras, vacas bravas, e outras muytas diversidades de alimarias nunca vistas nem nomeadas cá na Europa, de maneyra que os mais fragueyros sempre andavão no mato.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 158. — «Daqui se foy pera hum canto, onde sempre esteve baylando. Apos elle sahirão tres Tigres, hum delles branco, e de corpo disforme, os dous melados, e mais pequenos, presos por cadeas de ferro, os quaes apresentou a seu senhor, quem os trazia; Fizerão-lhe sinal que se afastasse, e aos porteyros de maça, ordeuassen a gente que era infinita.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14.

Virão teus olhos. denodado Almagro, Incorruptos cadaveres daquelles Tigres. qu' ao lado teu sangue anhelavão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

**TIGRESINHO, ou TIGREZINHO, s. m.** Diminutivo de Tigre. Tigre pequeno.

**TIGRINO, A, adj.** De tigre, de côr de tigre.

**TIMENTO, s. m.** Termo antiquado. Acto de ter, de deter o caminhante.

**TIJEGNACÚ DO BRAZIL, s. m.** Termo de historia natural. Ave da America, de um bello preto, com o dorso azul celeste, e uma poupa de um vermelho puro.

**TIJOLEIRO, s. m.** Homem que faz tijolo.

**TIJOLO, s. m.** Pedago de barro com feição regular, cozido ao fogo para edificar; ladrilho. — «As quais eraõ povoadas de lugares pequenos de duzentos até quinhentos vezinhos, alguns dos quaes eraõ cercados de tijolo, mas não que bastasse para os defender de quaisquer bõs trinta soldados, por ser a gente toda muyto fraca, e sem armas nenhunas, mais que sós paos tostados, e alguns treçados curtos, com huns pavesees de taboas de pinho pintados de vermelho e preto.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 52. — «Passadas estas campinas, que podião ser de dez ou doze legoas, chegamos a huma villa, que se chamava Junquileu, cercada de tijollo, com espigões por cima do muro, sem ameaya nenhuma, nem baluarte, nem torre, como os outros de que tenho contado.» *Ibidem*, cap. 90. — «Nesta cidade nos affirmaraõ que tinha el Rey de renda todos os annos só das minas de prata dous mil e quinhentos picos, que saõ quatro mil quintais, e a fóra esta renda tem outras muytas de muytas cousas diferentes. Esta cidade não tem mais força para sua defensão que só hum fraco muro de tijolo de oito palmos dos meus de largo, e huma cava de cinco braças de largo, e sete palmos de fundo.» *Ibidem*, capitulo 132.

— *Doce de tijolo, ou tijolo de guaiabada*; doce feito de guaiabas, da figura de tijolo. Diz-se tambem tijolo de limão, e de arasá.

1. **TIL, s. m.** Signal orthographico equivalente ao m e ao n, collocado sobre as vogaes nasaeas.

— *Sobrancelhas de til*; sobrancelhas mui delgadas, que é belleza.

— *Figuradamente: Um til*; cousa minima.

2. **TIL, s. m.** Vid. Tilia.

— *Pranchas de escuro til.*

Pranchas de escuro *til*, rudo lavradas, Do apposento as paredes guarneciam. Sobre una banca de equal custo e obra Poisava antiga cruz d'onde pendia Agonizante o Christo: lavor fino

Que no indico dente a mão devota D'um neophyto d'Asia exceutára.

GABRIEL, CAMÕES, cant. 3, cap. 1.

**TILÃO, s. m.** Vid. Til.

**TILASY, s. f.** Planta.

**TILDE, s. f.** Vid. Til.

**TILHA, s. f.** Termo de marinha. Coberta, coxia do navio.

— Em terra, é platafôrma.

1.) **TILHADO, s. m.** Termo antiquado. Vid. Tilihá.

2.) **TILHADO, A, adj.** Que tem tilhá ou coberta. — *Embarcações tilhadas.*

**TILIA, s. f.** (Do latim *tilia*). Til, telha; arvore.

**TIMÃO, ou TEMÃO, s. m.** (Do latim *temo*). Leme.

— *Temão do arado, ou do carro*; o cabegalho onde se jugem os bois que o tiram.

— Uma das peças de que se compõe o trabuco.

— Moeda da Persia.

— Toma-se por *queimão*, ou roupão grande aberto por diante; diz-se na provincia do Brazil.

**TIMBAL, s. m.** Instrumento de musica usado pela milicia na cavallaria.

— Pastelão de frangos ou pombos guisados.

— *Plur.* Especie de tambores de cobre, usados nas orchestras.

**TIMBALEIRO, s. m.** Homem que toca timbales.

**TIMBÓ, s. m.** Cipó trepador de muita grossura, que no Brazil se malha nos rios para embarbarcar o peixe, que vae fingindo da agua inficionada com o succo do timbó cair nos giquis, que estão enfiados nas cercas com boqueirões, ou tapagens, que a espaços atravessam o rio onde se bota a tinguijada; ou em curraes que tomam a largura dos rios.

**TIMBRADO, part. pass. de Timbrar.** Que tem timbre.

**TIMBRAR, v. a.** Termo de brazão. Pôr por timbre alguma peça de armaria.

— *Timbrar o escudo.*

**TIMBRE, s. m.** (Do francez *timbre*). Insignia que se põe sobre o escudo de armas, para distinguir os graus da nobreza.

Agora sim se acabo não recieas Desperdicar os timbres, que ainda guardas, Dos edificios teus sobre as ameias!

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 115.

Eu digo Uranio, de Albion soberha *Timbre*, illustre brazão. Pôde primeiro Mostrar d'alta verdade a estrada ignota Co'o voo rapidissimo do genio, Da cor a estancia incoznita penetra, He froxa, he sem vigor, Piera chamma Fará seguir-lhe os extasis divinos!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Do arduo Pindo, e d'Hyprocene os timbres, Se inda a fruta de Titiro escutamos,

E o Marcio som da Honoreta Trombeta  
De Dião do destino, e no duelo  
Do Turno audaz, do piedoso Enéas.  
IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— «Viado a nosso primeiro intento os Gentios, os Baneunes, são gente mais accomoda-la com a razão, e do melhor natural, que todas as outras nações índias; mangos de condição; grandes cha-tins, ou mercadores, em cujo trato tem por timbre, falar sempre verdade, cousa de que muito se prezão.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12.

— Vestidura antiga de mulher.

— *Ser o timbre dos oradores*; ser o mais excellent; o cumulo, o remate, o extremo, o auge, a grimpá, a corôa.

— *Figuradamente*: Acção gloriosa que exalta e ennobrecce.

— *Fazer timbre de alguma cousa*; fazer materia do gloria, d'honra.

— Som que produz o timbre.

— Qualidade sonora de uma voz, do um instrumento. — *Este violão tem muito timbre.*

**TIMIAMA**, *s. f.* Drogas ouervas aromaticas. Vid. *Thymiana*.

**TIMIDADE**, *s. f.* Vid. *Timidez*.

**TIMIDAMENTE**, *adv.* (De timido, e o suffixo «mente»). De um modo timido.

— Com temor, acanhadamente.

**TIMIDEZ**, *s. f.* A qualidade de ser timido.

**TIMIDISSIMO**, *A, adj. superl.* de Timido. Mui timido.

**TIMIDO**, *A, adj.* (Do latim *timidus*). Que tem temor, acanhado, sem desembaraço, não ousado, encolhido, sem bom despejo.

Seus meigos olhos, *timidos*, cravados  
Nello, Eulho... Feições?... feições donosas,  
Onde transluzem, quantos, lavrio, na alma,  
Movimentos, e os que a alma mais esconde.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Eis d'outra sorte as ondas enroladas  
Coeção de brumar, o estalo, os roncous  
Terra aos *timidos* nautas annunciação.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Não valente, medroso.

— Diz-se das acções, do discurso, do caracter, etc.

— *Substantivamente*: Um timido.

Voltão rosto os Romanos, que fugião;  
No peito do máis frouxo, do máis *timido*  
De golpe entra a esperança. Tal, no Eão,  
Se assoma matutino, na tormenta,  
O Sol; e o Lavrador, que alentos cobra  
Admira o como, em toda a Natureza.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

**TIMOCRACIA**, *s. f.* Governo em que as funcções, e as horas são reservadas para os mais ricos.

**TIMON**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Timão*.

**TIMONEIRA**, *s. f.* Termo de marinha. Logar ou vão no navio, onde anda o pinçoto do leme.

**TIMONEIRO**, *s. m.* (Do francez *timonier*). Termo de marinha. Marinheiro que vae ao leme o o manéa.

**TIMORATAMENTE**, *adv.* (De timorato, e o suffixo «mente»). De um modo timorato.

**TIMORATO**, *A, adj.* Cheio de temor de obrar mal. — *Consciencia timorata*.

**TIMORISAR**, ou **TIMORIZAR**, *v. a.* Vid. *Atemorisar*.

**TIMPANITIS**. Vid. *Tympanitis*.

**TIMPANO**, ou **TIMPANILHO**. Vid. *Tympano*.

**TIMUCÚ**, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe agulha do Brazil; tem o queixo superior mui curto, e o inferior prolongado em uma ponta estreita mais comprida que a cabeça.

**TINA**, *s. f.* (Do latim *tina*). Vasilha de aduella como uma pipa cerrada pelo meio, para agua e outros liquidos.

— Vasilha de madeira, folha de flandres, etc., para banhos, com feiço proprio.

**TINADA**, *s. f.* Uma tina cheia.

**TINALHA**, *s. f.* Tina, dorna ou pequena cuba, que serve para recolher e pisar as uvas e ainda o vinho.

**TINCA**, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe de alagão. Vid. *Tenca*.

**TINCAL**, *s. m.* O borax, ou sal que ajuda a derreter o onro.

Ambar, almizere, *tincal*,  
lenhoelos, cordial,  
licorne, ruybarbo tem,  
cissin, saudalos tambem,  
causar, aguila, e isto tal.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

**TINCALEIRA**, *s. f.* Vaso onde está o tincal, que se usa na fundição do ouro, e para soldar peças d'elle.

**TINCAL**, *part. pass. irreg.* de *Tingir*. Vid. *Tinto*.

**TINDO**, por *Tido*, *part. pass.* de *Ter*.  
**TINEA**, *s. f.* (Do latim *tinea*). Traça, carueho.

1.) **TINELLEIRO**, *s. m.* Homem que provê o tinello.

2.) **TINELLEIRO**, *A, adj.* Que come em tinello de algum senhor, que dá mesa ou tinello commum á familia de criados, etc.

**TINELLO**, *s. m.* Casa onde comom os criados e famulos tolos em mesa redonda.

**TINETA**, *s. f.*, ou **TINETE**, *s. m.* Termo popular. Dogma, opinião erronea.

**TINGIDO**, *part. pass.* de *Tingir*.

**TINGIDOR**, *A*. Vid. *Tintureiro*.

**TINGIDURA**, *s. f.* Acto de tingir.

**TINGIR**, *v. a.* (Do latim *tingere*). Dar cor a pannos, sédas, etc., mettendo-as

em tinta liquida. — «O mesmo se pôde dizer do pio do Brasil, e pastel das Ilhas, que endo quasi mercadorias estanques, nós as damos em materia simples a todas as Nagoens da Europa para com ellas tingirem os seus pannos, pelo do nos usar dos mesmos tratos, e ser os vende-dores dos pannos, e naõ os compradores.» Sverim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 4.

— *Figuradamente*: *Tingir o rosto*.

Então de deíte a ver no ardente rosto  
De Luminar diurno; então laçante  
No Campo azul dos Ceos rotantes Astros:  
Tu da nunciada paz *tingiste* o rosto  
Da multiforme cor, littaõ soberbo!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Figuradamente*: *Tingir as mãos*.

E quando isto tambem lhe fallecia  
No sangue fraternal as mãos *tingia*.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 1, est. 10.

— *Tingir-se*, *v. refl.* Tomar cor.

**TINGITANO**, *A, adj.* e *s.* (Do latim *tingitanus*). De Tanger, concernente á cidade de Tanger.

**TINGUEIRO**, *adj. m.* — *Bote tingueiro*; especie de embarcação pequena usada no Tejo.

— *Substantivamente*: Um tingueiro.

**TINGUI**, *s. m.* Cipó que se massa nos rios e é venenoso para os peixes, que os faz embarbascar, e ir cair aos curres e tapagens. Vid. *Timbó*.

— Herva que mata gado vacum no Brazil, e talvez doenca maligna que lhes causa o calor, e marchas corridas.

**TINGUIJADA**, *s. f.* Termo do Brazil. Pescaria com tingui; troviscadas com tingui, timbó e outros venenos para os peixes.

**TINGUIJADO**, *part. pass.* de *Tinguijar*. Herva-o, e doente do tingui. — *Gado tinguijado*.

**TINGUIJAR**, *v. a.* Termo do Brazil. — *Tinguijar os rios*; lançar n'elles o tingui.

— *Tinguijar o gado*; morrer o gado de tingui ou herva venenosa, e assim o peixe com a tinguijada.

1.) **TINHA**, *s. f.* Do latim *tinea*. Espécie de lepra que dá na cabeça, e faz cair o cabelo.

— *Figuradamente*: Defeito.

— Termo antiquado. Tina para fabrico de vinho.

† 2.) **TINHA**. Forma do verbo *ter* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo.

O insigne varão vendo defeito  
Co a morte do Falcão, o que inventauro

Consente o casamento, e dissimula  
A magoa, e grande dor que *tinha* d'alma.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

— «E o outro quando vio em hum templo esculpidas algumas façanhas de Alexandre, enristeço-se, por se ver em idade em que o outro conquistou o Mundo, e elle não *tinha* feito nada.» Barros, *Clarimundo*, *Epistola*. — «E assi hia em outro nauio Aluaro de Freitas cõmodador de Aljazur, homem bem fidalgo, e que nos Mouros de Granada, e Bellamarim *tinha* feito grãdes prezas.» Idem, *Decada 1*, liv. 1, cap. 11. — «Porque alem das paixões antigas que por nossa causa *tinha* com o Rey della, se desta feita não ficara destruído totalmente, elle Rey de Melinde padecera muito mal, e a causa era esta.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 8. — «P. Porque deixastes ir de Ormuz tres Mouros, que Rax Xarrafo degradou? R. Porque Rax Xarrafo *tinha* alçada de V. A. pera matar, quanto mais pera degradar.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 8. — «O macho he tão cioso, que em quanto a femea está no ninho, não deixa passar algem por perto, e logo arremette a morder, principalmente mulheres prenhes que perseguem mais. Ha tamanhos morecos, que diz Gabriel Rebello, que medio hum, que *tinha* sete palmos de humo ponta da aza á outra.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 10. — «O pano do muro que corria na face era mayor, e mais grosso que os das outras atraz. Em cada ponta *tinha* dous baluartes muy grãdes, e pelo muro muitas guaritas muito bem providas de gente, e muniçoens.» Idem, *Decada 6*, liv. 8, cap. 7. — «Era este homem hum muito bom cavalleiro, e na companhia de Manoel Boto *tinha* pejejado muito bem, e do dia que o feriraõ a hum mez morreo, estando já são da espingarda.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 11. — «E assi por estas perguntas como por outras que lhe fez Antonio de Faria, entendemos que não *tinha* esta gente ate agora noticia nenhuma da nossa verdade, mais que somente confessarem de boca o que seus olhos lhe mostrão na pintura do Ceo, e na fermosura do dia, a que continuamente por suas çumbayãs abrevantão as mãos dizendo, por tuas obras, Senhor, confessamos tua grandeza. Com isto os mandou Antonio de Faria pôr livremente em terra, dandolhe primeyro algumas peças, de que foraõ muyto contentes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 48. — «O qual no meyo de hum circulo *tinha* pintado hum homem quasi da feição de hum cãgado coz peis para cima e a cabeça para baixo, com huma letra que dizia Ingualec finguau, potim aquarau, que quer dizer, tudo o que ha em mym he assi.» *Ibidem*, cap. 83. — «Assim forão encalhar junto a Surrate, onde forão cativos, e levados a Soltão Maha-

ud, que os mandou aprisionar, e metter na masmorra, onde *tinha* Simão Feio com outros Portuguezes.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Eolo naquella hora solta *tinha*

A hum grão vento a prisão que em si o encerra,  
Que com grãde força então ferindo vinha  
Aquelle Rio, e toda aquella terra.  
Tambem a imiga estancia, que visinha  
Estava ao Rio, faz áspera guerra  
Aos que por elle vinhão navegando,  
Co'o ferro que o canhão está lançando.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 5, est. 45.

— «*Tinha* este Abdcar Rahmaõ huma filha muito gentil molher com quem per consentimento da mã, concuersaia, hum mouro mancebo, e de bom parecer, per nome Aliadux filho de Guisimem.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 18. — «Por este embaixador recebeu Affonso dalbuquerque huma carta de cincoenta Portuguezes que el Rei de Cambaia *tinha* em seu poder, que foram dar a costa em huma nao em que dom Afonso de noronha partira de cocotora onde se elle afogara, e outros que cometerão o mar em taboas.» *Ibidem*, part. 3, cap. 10. — «E ferirem muitos, entre os quaes foi Cojequi tanadar, de huma espingardada de que depois morreo, dizendo, como esforçado cavalleiro, que lhe nam dava nada morrer, se não por ser em sua cama, e leito, que se fora às lançadas, e entiladas com os Turcos, a que *tinha* por capitaes imigos, que sua alma fora descangada desta vida.» *Ibidem*, part. 3, cap. 21. — «Finalmente mouido don Goterre da ma vontade que *tinha* a Fernam caldeira, e da boa que *tinha* a sua molher, determinou de o mandar matar, de que deu o cargo a hum foam gomez eseriuam da feitoria de Goa, homem esforçado.» *Ibidem*, part. 4, cap. 17. — «Avia tãbem no mesmo porto outra nao Francesa, que hia pera Marcelha com cujo Patrão meu cõpanheyro se auio, sem eu saber nada, e depois de ter tudo ordenado me disse *tinha* eserupulo de passar a terra Sancta, pois ficava desuiala do caminho, mais de duzentas legoas, e nossas licença, não no la darem mais que pera fazermos nossa viagem direita.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 22. — «E se alguns politicos cuidavaõ, que melhoraria Portugal de forças contra inimigos, não foy assim; e a experiencia mostrou o contrario; porque Portugal conserva-se com a paz, que *tinha* com todos os Principes: e Castella com guerra, que mantêm a todos.» *Arte de furar*, cap. 16. — «E não sem causa *tinha* o ceo atãgora estes thesouros em si escondidos, e fechados, e oje tam magnificamente os abrio ao genero humano, por-

que tambem atõ o presente nã *tinha* a terra enuiado ao ceo algum fruyto seu digno de se nelle receber.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «E que o que derrubasse o inimigo, e o não prendesse, partiria ameteado do preço, com o que de novo o prendesse, e o que sobreviesse a hum soldado, que *tinha* outro preso, e matasse o prisioneiro sobre a partilha, perdia armas, e cavallo, para o Condestable.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 8. — «E para isso *tinha* seus Ouvidores, Alcaldes, e Meirinhos, Carcereiros, e mais officiaes de Justiça, e dos Alcaldes se appellava para o Almirante, e do Almirante para ElRey: e esta jurisdicção começava do dia, que sahia do Porto com a Armada, até que se desembarcava.» *Ibidem*, cap. 13. — «Fernão Gomes natural de Lisboa, se obrigou a ElRey D. Affonso V. a continuar o descobrimento da Costa de Africa, que *tinha* começado o Infante D. Henrique.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 16. — «Porque cada hum por si não *tinha* forças bastantes para o fazer; e unirem-se tollos, era quasi impossivel, pela grande multidão delles.» *Ibidem*, cap. 25.

Prégou-me paz de *ab inicio*  
contra vicio.  
contra odio, e quem no *tinha*:  
achei n'ello frontespicio  
d'alma, que tal fosse a minha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 267.

*tinha* n'ella a honra um marco  
e o marido, não sei como,  
batejava mal.

IBIDEM, pag. 300.

— «Hum dia que ella se *tinha* apartado da companhia, e que se achava lendo dentro em hum Bosque, Arnoldo não só a seguio mas lhe disse inapertinentemente, que por força ou por vontade lhe declarasse o seu horoscopo.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 40.

Ja lhe *tinha* perdoado.

GARRETT, CANTO, act. 4, se. 3.

† **TINHAM.** Forma do verbo *ter* na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Ter*. — «E certo que *tinh*am elles nisto razão; porque como todos nosos pera aquelle acto de acompanhar ElRey assi a pé se armãram das melhores, e mais frescas armas que *tinh*am, era cousa muito pera ver, e louvar.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 5. — «O que acabado o Vicerrei mandou logo recolher toda a artelharia que os imigos *tinh*am nas estancias, e no mesmo dia se embarcou, e se veo a Cananor, pera despedir Tristaõ da Cunha, com as cinco naos, a que so faltava a carga do gengiure, don-

de se partio aos sete dias do mes de Dezembro do mil, e quinhentos, e sete, e veo ter a Moçambique a nouo de lanhoiro do mil, e quinhentos, e oito.» Da mião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 24.

† **TINHAMOS**. Forma do verbo *ter* na primeira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Ter*. — «E polindo nós todos de joelhos ao Chifui que nos deixasse yr a terra a ver aquillo que aquellos homens nos dozião, o perro Gento se escusou dizendo, que **tinhamos** longo o lugar onde aviamos de yr dormir, de que ficamos assaz desconsolados.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96. — «Este nosso negocio se pôs logo na mão do promotor da justiça, o qual veyo logo com libello contra nós, e num dos artigos delle, o qual provou com dezasscis testemunhas, veyo dizendo que nós eramos gentio som temor nem conhecimento de Deus, nem **tinhamos** mais que confessalo com a boca, como podia fazer qualquer animal bruto se soubesse falar.» *Ibidem*, cap. 115. — «Avendo ja oito meses e meyo que estavamos neste cativoyro em que passamos assaz de trabalhos e necessidades, porque não **tinhamos** de que nos sustentassemos, se não de algumas fracaes esmolhas que tiravamos pela cidade.» *Ibidem*, cap. 117. — «E mandandonos logo tirar a todos nove a parte das prisões que ainda **tinhamos**, que eraõ as ferropcas dos pés, e as cadeas dos pescoços, nos jurou pelo arroz que comia, de tanto que chegasse ao Pequim, nos apresentar a el Rey, e cumprir quanto nos tinha prometido, sem falta nenhuma, e do nos passar logo disso hum formão assinado com letras douro, porque pudessemos deseancar na verdade da sua palavra.» *Ibidem*, cap. 119. — «O Capitão cossayro lio respondeo que eramos de huma terra que se chamava Malaca, a onde avia muytos annos que **tinhamos** vindo de outra que so dezia Portugal, cujo Rey, segundo nos tinha ouvido algumas vezes, habitava no cabo da grandeza do mundo.» *Ibidem*, cap. 133.

**TINHÃO**, *s. m.* Augmentativo de *Tinha*.

† **TINHEIS**. Forma do verbo *ter* na segunda pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Ter*.

com essa andae feito Papa;  
mas se haveis mister pousada  
esta **tinheis** vos aqui.

ANTONIO PESTRES, AUTOS, pag. 368.

**TINHOSO**, *A, adj.* Que tem tinha. — *Cabeça tinhosa*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Um **tinioso** queria que todos o fossem.

— Nunca lavei cabeça que me não saísse **tinhosa**.

**TINIDO**, ou **TINNIDO**, *s. m.* O som agudo dos metaes, campainhas e vidros.

— Tinido *dos ouvidos* (por doenga). Vid. *Tinir*.

**TINIDOR**, *A, adj.* Termo de poesia. Diz-se dos metaes que dão um som agudo.

**TINILHO**, *s. m.* Especie de louro bravo.

**TININTE**, *adj. 2.ª gen.* Que tino.

**TINIR**, ou **TINNIR**, *v. n.* (Do latim *tinire*). Dar som agudo, fallando dos metaes.

— Na occasiões em que os ouvidos tinnem, ou sentem como de si mesmos um som agudo.

1.º **TINO**, *s. m.* Instincto natural. — «Que tãem outros delinutos que deixam rendas paraque nos despovoados e nas charnecas aja casas em que se tenham grãdes luminarias do noite, paraque os que caminhão não perceão o tino de suas jornadas; e aja tãem vasilhas eõ agoa para elles beberem, e casas para deseancarem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 99.

— A memoria local, que conservamos de noite, e que nos guia andando, ou fazemo alguma coisa às escuras, ou perdidos, e desencaminhadros, e marchamos a acertar.

— O juizo natural.

Em Mombaça encontrei duro inimigo,  
Astuto eugano, e barbara cilada,  
Mas sentio logo os golpes do castigo,  
Provando o fio á Lusitana espada:  
D'hum naufragio em certissimo perizo,  
Errou sen **tino** a fluctuante Armada,  
Mas contrastando um mar tempestuoso,  
Vim no teu reino abrigo achar ditoso.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 93.

— O senso commum.

— Sagacidade natural, que faz descobrir as cousas ignoradas.

— *Atirar a artilheria pelo tino*; para a parte d'onde se sente o rumor.

2.º **TINO**, *s. m.* Termo antiquado. Tino, vaso para oleo, vinho, etc.

**TINOTE**, *s. m.* O cerebro.

**TINTA**, *s. f.* Liquido corado para tingir.

— Figuradamente: Côres, sombras de perdidos costumes.

— *Loc. pop.*: *Tomar muita tinta*; tornar-se mais familiar do que a cortezia soffre, tomar confiança.

— *Côr*, representação, idéa.

— *Meia tinta*; é a que fica entre os claros ou altos, e os escuros ou sombras; a tinta geral que so dá antes do larval-os.

— *Encommendar alicum de boa tinta*; recommendal-o com louvor.

— *Fazer-se de melhor tinta*; tornar-se mais polido, culto.

*Sombra desfeita em oleo, agua, colla, ou gomma para pintar.*

— *Tomar tinta de alguma cousa*; adquirir alguma qualidade della.

— Vid. *Tinto*.

**TINTE**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. *Tinturaria*.

**TINTEIRO**, *s. m.* Vaso onde se tem a tinta com que se escreve.

Nossa posse de gostos soberanos,  
Ea queceio da penha, e do **tinteiro**,  
Só te lembros de mim, má dos meus annos.

ABBADE DE JAZENTR, POESIAS, pag. 75.

— *Loc.*: *Ficar no tinteiro*; omitir-se o que se havia de escrever, ou dizer.

— Vid. *Tinto*.

**TINTIM**. Vid. *Tentim*.

**TINTINI**, *s. m.* Um jogo prohibido.

**TINTO**, *part. pass. irreg.* de *Tingir*.

— *Tinto de verdade*; representalo com as côres da verdade.

— Maculado, manchado.

— Figuradamente: *Tinto em sangue*.

Assim **tintos** em sangue, assim banhados  
De pidooso orvalho, noute e dia,  
Sempre tristes sercis, sempre acatados.

FERNÃO SOBRITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,  
pag. 29.

— «O qual insulto tanto que o elle soube, andando já os dias com as mãos tintas do sangue dos mortos, mandou alguns Capitães que acudissem a isso, os quaes fizeram recolher a Pate Queir na Povoação Upi.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 7. — «E numa genhlla da mesma torre estavam dois miuiños e huma mulher ja de dias chorando, e embaixo ao pé della estava hum homem feito em quartos muyto ao natural, que dez ou dozo Castelhanos estavam matando, todos armados, e com suas enças e alabardas tintas em sangue.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 68.

— *O rosto tinto da côr da morte*; o rosto amarello.

— *Penna tinto em fel, calumnia, odio*.

— *Tinto de ira*; com semblante irroso.

— Figuradamente: *O rosto tinto de pucar virginal*; o rosto vermelho por vergonha.

**TINTOR**, *s. m.* Tintureiro.

**TINTOREIRA**, *s. f.* Peixe do mar muy grande da forma da corvina, que se encontra na costa de Cambaya.

**TINTURA**, *s. f.* (Do latim *tinctura*). A acção de tingir.

— *Conversações são a tintura dos costumes*; taes são os costumes como os das pessoas com quem tratamos.

— *Côr*.

— Agua estra da pelas partes separadas do corpo, que esteve infundida nella.

— Figuradamente: *Noticia boa*, ou leve e superficial.

**TINTURARIA**, *s. f.* Officina de tingir.

— O exercicio ou a arte de tingir.

— *Drogas de tinturaria*; drogas que servem para tingir lãs, sêdas, linhos, etc.

**TINTUREIRA**, *s. f.* Vid. Tintoreira.

1.) **TINTUREIRO**, *A, s.* Pessoa que tingia lãs, sêdas, pannos, etc.

2.) **TINTUREIRO**, *A, adj.* — *Uva tintureira*; especie de uva negra.

— *Plantas tintureiras*; plantas que dão feculas que tingem.

**TIO**, *s. m.* (Do grego *theios*). O irmão do pae ou da mãe, a respeito dos filhos de sua irmã ou irmão, e sobrinhos. — «Ao qual elle esforçou muito com a armada de seu tio Vicente Sodré, que ficava pera o maes do tempo do verão andar naquella costa em fauor seu e destruição do Camorij; a que elle mandava que fosse feito tanto damno, que em se defender teria assaz trabalho.» Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 1. — «Porque Diogo de Mello era primo com irmão de minha mãe, e ficava-me em lugar de tio, o mesmo era de minha mulher irmão de sua mãe, e Capitão daquella fortaleza, e mais era de oitenta annos.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 8. — «E depois que eu outra nova cerimonia todos fizeram suas cortesias, se forão assi a pé até a entrada do paço, onde acharão hum homem velho, que dezião que era tio del Rey, por nome Vuemmiserau, de mais de oitenta annos de idade, acompanhado de muytos senhores e gente nobre, ao qual os embaixadores ambos por outra nova cerimonia, beijarão o treçado que tinha na cinta.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 130.

**TIORBA**, *s. f.* Alaúte maior, e de mais cordas.

**TIPIPI**, *s. m.* Termo do Brazil. Teci-do cylindrio de palhas, dentro do qual se mette a massa da mandioca moída na roda para se espremer a maniqueira; põe-se em um cabo do tipiti peso de pedra, com que elle se alonga, e aperta a massa, e a espreme, pendurado de outro cabo por uma azelha, em que termina, o que se usa em falta de prensas de pau.

**TIPLE**, *s. m.* A voz mais alta na consonancia musica, e a mais alta das tres, que são tenor, baixo e contralto.

— *Um tiple*; individuo que canta a dita voz.

**TIPOYA**, *s. f.* Termo de Angola e Brazil. Serpentina, palanquim de réde.

† **TIPRE**, *s. m.* Vid. Tiple.

Esperao, virá Leonor  
para tipre?

E diz lóã?

Muito bem.

ANTONIO PESTES, AUTOS, pag. 463.

**TIQUETAQUE**, *s. f.* (Do francez *tricotrac*). Um jogo de tabolas; gamão.

. VOL. V. — 92.

**TIRA**, *s. f.* Retalho de panno, ou sêda.

— Expedição, pressa. — *Ir á tira*.

**TIRA-BRAGAL**, *s. f.* e *m.* Talvez funda de potroso.

**TIRA-BRAGUEL**, *s. f.* Vid. Tira-vergal, e Tira-bragal.

**TIRACOLLO**, *s. m.* (composto de tira, e collo). Corcêa atravessada do lado do pescoço para o lado do corpo opposto por baixo do braço, no qual se leva alguma cousa suspensa. — «Do elmo desceem penduradas duas correas, que parece tiveram principio do Baltho, ou tiracollo, insignia propria da Milicia Romana.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 17. — «E passando pelo meyo de tola esta gente, chegamos a hum grãde patio do recebimento das casas, onde estava hum Mandarim tio del Rey, por nome Monvagaruu, homem de mais de setenta annos, acompanhado de gente muyto nobre, com muitos capitães, e senhores do reyno, e em torno delle estavam doze mininos ricamente vestidos, com cadeyas douro grossas a tiracollo, e maças de prata aos ombros.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162. — *O tiracollo do terçado*; talabarte.

**TIRADA**, *s. f.* Extração, saca, exportação, levada de generos de commercio.

— *De tirada*. Vid. Frecha.

— Vulgarmente diz-se *estirada* por tirada, andar apressado, ou de longo caminho.

— Espaço largo de caminho, andadura, e de tempo.

— *Tirada do preso á justiça*; tiral-o, libental-o.

**TIRADEIRAS**, *s. f. plur.* Nos engenhos do Brazil, cordas entre as quaes vão prensas ás béstas que puxam as almanjarras; pegam nos peitoraes, e atraz nos cambões presas ás almanjarras.

**TIRADO**, *part. pass.* de Tirar. Puxado.

— Excepto. — «Foi homem de boa estatura de corpo, tirado o cabelo, e barba castanha tirante mais a loura que preta, os olhos negros, o rosto cheio e bem córado, cheio mais de Magestade que de fermosura.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— Privado. — «Pero se taes bens, terras, ou feudos forem obrigados aa molher pelo marido, ou ao marido pola molher por consentimento, e autoridade do Senhorio, em tal caso o que assy ficar vivo está em posse de taes bens, e nom seja delles tirado ataa dita obrigação seer pagada, ou per direito determinado que nom deve teer tal posse.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 12, § 2.

— *Letra tirada*; letra feita á pressa, e má, ou letra de mão; diz-se em opposição á *redonda*, de *imprensa*.

— *Tirado ao natural*; retratado fielmente.

— *Carta tirada do latim*; carta traduzida do latim.

— Que diz respeito e allusão.

— *Ouro tirado*; pela feira, em fio.

**TIRADOR**, *A, s.* Pessoa que tira.

— Pessca que tira fio d'ouro pela feira.

— Pessoa que puxa.

— Termo de imprensa. O que tira a felha impressa; o official que imprime.

— Termo de marinha. O chicote do cabo de qualquer apparelho, talha, colhedor, etc., pelo qual se ala.

**TIRADURA**, *s. f.* O acto de tirar.

† **TIRAES**. Fórmula do verbo *tirar* na segunda pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. Tirar. — «Híde porem pregar este Evangelho aos Cambayos, e ás Naçoens azedas que não gostão dos doces, e vede o fructo que tiraes do vosso sermão.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 16.

**TIRAFUNDO**, *s. m.* Sacafundo, especie de verruma usada dos tancoiros, e bombardeiros; o cabo tem um aro de ferro.

**TIRAGEM**, *s. f.* Tirada.

— Termo de impressão. Acto do se metterem as folhas no prelo para se imprimirem, e o effeito d'este acto. Diz-se tambem das chapas para estampas, da lithographia, etc.

— *Uma tiragem de 800 exemplares*; uma folha, ou obra de que se imprimem 800 exemplares a seguir.

**TIRALINEAS**, *s. f.* Instrumento metallico para traçar linhas com tinta.

**TIRAMENTO**, *s. m.* Saca, levada para fóra, exportação.

— Termo antiquado. Cobrança, arrecadação.

— O tirar, isenção.

† **TIRAMOLLA**, *s. f.* Termo de marinha. Diz-se do acto de tocar qualquer apparelho; d'este mesmo termo se servem quando tocam o virador do cabrestante, com o fim de emendar o apparelho para tornar a viral-o.

**TIRAMOLLAR**, *v. a.* Termo de marinha. — *Tiramollar uma talha*; amainar, arriar.

† **TIRANIA**, *s. f.* Vid. Tyrannia. — «Quiz sua ventura que acabou nestas obras pera na outra vida alcançar galardão dellas: teve quatro filhos conformes a elle: os dous que eram mais homens, que chamavam Calurnio e Camboldão, não lhe soffrendo o animo viver em tão pequena terra, habitavam em outras partes, onde, não consentindo Deus suas tiranias, foram mortos por mão d'um só cavalleiro, que se chama o do Salvagem, que eu não lhe sabemos outro nome.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 117.

Inspirado das Muzas doutamente;  
E ferido de Amor com tirannia,

Juntaste, Sábio amigo, a melodia  
Ao violento estridor da chãma ardente.  
ADDADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 77.

TIRANO, *s. m.* Vid. Tyranno.

1.) TIRANTE, *s. m.* Corda, ou correia de puxar por alguma coisa atada a elle. — «Ao redor desta figura estava huma grande soma de ídolos pequenos todos dourados, postos em joelhos com as mãos levantadas para elle como que o adoravam, e em quatro tirantes do ferro que estavam por derredor, estavam conto e sessenta e dous candieiros de prata, com seis, sete e dez torcidas a cada hum.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 109.

— Os tirantes do andar; as varas que levam sobre os hombros quem os carregam.

— Termo antiquado. Caibro, pequena viga.

— Barra de ferro atravessada de uma a outra parede do edificio; linha; sorvo de nella se pendurarem os candieiros, etc.

— Braços de cadeiras de arruar, ou trórea de braços, varas.

2.) TIRANTE, *part. act.* de Tirar.

— Cór tirante a vermelho; cór que se approxima a ella.

TIRÃO, *s. m.* Puxão.

— Estirão, caminho longo.

TIRÃO. Forma variavel do verbo *tirar* na terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. Tirar.

No canto atras passado (se vos lembra)  
No batel vistas ja quasi allagadas  
Este bom capitão com quanta gente  
Naquelle embarcação primeiro vinha.  
Com afronta o trabalho chega o grande  
Batel (das brauas ondas estrangrado)  
Em breue espaço a terra onde saltando  
Estes fortes varões a Liamor tirão.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

Isto dizendo tira com presteza  
Os olhos dondo via tanto estrago,  
Tantos ardor, e modos contrafeitos,  
Tanta mentira, tanta falsidade.

IBIDEM, cant. 2.

Pelo que nella imprimira  
A força da mesma dor,  
Mas não sabendo que amor  
Nem se aparta, nem se tira.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «Mas dirá alguém, que tudo isto são ninherias, que não tirão honra, nem desmandam casamentos. Seja assim. Vamos avante: Paulo maior *canamus*. Levantemos do ponto, e venha a juizo gente mais granada, e os que provém as armadas, e frotas do Rey nosso Senhor, se jantou os primeiros.» Arte de furtar, cap. 54. — «Isto não tira dar sua magestade as Commendas a quem lhe parecer; porque

alem das de graça, que são livres, pôde dar as outras para filhos, e netos, aceitar renunciagens, como se ordena naquelle ultimo capitulo acima referido.» Severin de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 16.

Nevados Cismes, que o meu carro tirão,  
Mimosas Danas, namoradas Silyas  
Festivas Saeriticos jubilosos.  
E caso leve desanto das Celestes  
Alegrias, virão Christãos roubar-m'o ?

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Do Epicureo Lucrecio então descubro  
O pensativo descurando a-specto.  
O centro tira ao Mundo, e finge Mundos,  
Que infinitos lançou no eterno espaço.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— «Escrupulos da reza só m'os tira o breviario.» Pedro da Motta prohibiu-lho a lição d'outro livro, excepto os *Exercicios de perfeição* do padre Affonso Rodrigues.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 88.

TIRAPÉ, *s. m.* Correia estreita, e fechada de maneira que faz um circulo, que os sapateiros mettem por um cabo debaixo da sola do pé, e com o outro seguram a obra no banco, ou sobre a fórmula no joelho.

TIRAR, *v. a. o. n.* (Do francez *tirer*). Levár, fazer sair de algum logar. — Tirar *alguem da cadeia*.

Além de lhe tirar o regimento  
Da Cidade, e que n'ella não mandassem,  
Quiz dos nossos tambem consentissem  
Que as suas uds os mares navegassem  
Sem na viagem ter impedimento,  
Nem nas mercaderias que levassem,  
E que estas mãos por onde quer que irião  
Seguros se os quizessem, levarião.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DO DIU, cant. 5, est. 39.

— «Porque na verdade he grande afronta para elles, e sobre que tem feito voto de um quanto os não tirarem daquy não celebrarem festa nenhuma em que se enxergue alegria, nem nas suas brallas e casas de oração se accende mais fogo até o dia de oje, nem se acenderá em quanto aquy estiverem cativos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162.

— Tirar *informações*; informar-se. — «Mandava ElRey por doze Adaiç tirar informações com juramento do Adaiç, que estava para se fazer, e afirmando elles, que tinha as quatro qualidades requisitas, he dava ElRey espada, cavallo.» Severin de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 6.

— Puxar, mexer. — «A donzella, a que o medo de ver lhe fez esquecer o outro cuidado em que d'antes estava, tirando polo cavalleiro do Salvago, o fez acordar, dizendo lhe que junto delle es-

tava outro Braeolão.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 107. — Despir.

Capuz lhe chamo eu, senhor.  
Tira-o.

ANTONIO PRAZERES, AUTOS, pag. 311.

— Deduzir, colligir. — «Os nossos com desestimação da vida divertião o horror de tantos apparatus, animando-se com discursos conformes ao tempo, tirando da necessidade conselho para as cousas presentes.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

— Arrancar. — «Ila em Ormus huma pedra, que ne a propria de que se fazem as casas, chamada pedra pexxe, a qual ja mais na agua se vay ao fundo, e sempre anda sobre ella: o pelo contrario hum pao a que chamão Horrã, que nasce debaxo d'agua, e deytadoo nella se vay ao fundo, e tirandoo delle, o pondoo ao fogo, arde logo como se fosse do Oliuceyra: nem as cozinhas gastão outro mais que este; dondo na India corre hum adagio que diz.» Frei Gaspar de S. Bernardino. *Itinerario da India*, cap. 11.

— Tirar *juizos*; informar. — «Foi muito dado ha Astrologia judiciaria, em tanto que no partir das naos para a India ou no tempo que as esperava mandava tirar juizos por hum granle Astrologo portuguez, morador em Lisboa, por nome Dioguo menezes vezinho.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 8.

— Tirar *vantagens de alguma cousa*; colher vantagens d'ella. — «He impossivel que eu deyxte de tirar sempre vantagens da companhia de V. A. A que hontem conseguí tão granle que não só me fez Imperador, porem Augusto; imaginando-me como elle mesmo no lugar que V. A. me destinou na sua mesa, fazendo-me sentar entre huma viuva que chorava por quem Deos tem.» Cavalleiro d'Oliveira. *Cartas*, liv. 3, n.º 17. — «E quem não possue em si assaz melindro para tirar vantagens d'um Amante satisfeito do seu amor, peca pelo coração, não pela ventura. Vem, e vem logo ratificar-me esta verdade, que pouca fineza a minha fora, se atrazasse em esse instante com o prolixo desta Carta. Bem sei que ás horas que eu te escrevo te é verdade vires ver-me: e dailo que em conversar contigo por escripta me dô gosto, outro gosto maior lhe preferia eu, que é o da tua presença.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— Tirar *a rida ao pae*; matal-o. — «Era ja nascido neste tempo hum filho termosissimo a Martha, e Arndel, a quem chamaram Ismael, em cujo nascimento, se pronosticarão muytas cousas, e quando pareceo aos pavs poderião gozar o

fructo, que tantas esperanças ao mundo prometia, então os criados de Iacupo lhas cortarão, tirando a vida ao pay cõ tanta crueldade, e dureza.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 21.

— Livrar, pôr em salvo. — «Cõquistou depois disto as terras de Biscaya, tirando-as da mão de Romanos, que possuíam inda algumas e ganhando por combate a Cidade de Amaya, ouve dellas grãdes riquezas, daqui passou aos montes chamados Aregenses, que conforme ao discurso da historia que leva o Abade João de Valclara, devião de ser contra a Provincia de Galiza, e sayndolhe ao encontro Aspidio, que era senhor daquellas montanhas, ficou vencido, e cativo com sua mulher e filhos, deixando a terra sogeta ao Imperio dos Godos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 16. — «Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que hia buscar ao mar de Arabia huma armada de Rumes que tinha per noua certa estar prestes para partir perã India, e que polos tirar daquelle trabalho os vinha buscar, e que quanto a cidade de Adem, que queria com ella paz, com tanto que se fizessem vassallos, e tributarios a el Rei dom Emanuel seu senhor o que fazendolhes daria todalas liberdades, e privilegios que fossen honestos.» *Damião de Gocs*, *Chronica de D. Manoel*, cap. 43.

Tem meu pae já outro caso  
contra mim.

Agrave e apélie.

Caséi-vos a furto d'elle,  
foi tirar-me mais um praso  
e pôr dous agravos n'elle.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 237.

— *Tirar as maguas e peccados do mundo.* — «O Senhor enniay cedo aas terras aquelle Cordeyro que se ha de enshonreocar dellas, aquelle Cordeyro sem magoa que ha de tirar as magoas, e peccados do mundo, e tirados ha de ter bemaenaturado senhorio sobre os corações dos homens. Tambem aquelloutras que com os mesmos desejos aua dito David. *Mos-traynos Senhor vossa Misericordia, daynos o Saluador que nos prometestes.*» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

— Fazer sair. — «Por festa da qual entrada mandou Affonso d'Albuquerque embandeirar a frota, e tirar tola a artilheria.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 10. — «E chegando àquella Cidade lhe poz taõ estreito cerco, que lhe mandou aquelle Rey cometer todos os partidos que quizesse, tirando o Alifante branco que elle havia por cousa religiosa, affirmandolhe que sobre elle havia de perder seus Reinos.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 8. — «Estes irmãos, tirando os ciutos, e atados huns nos outros, os lançaraõ a huma ameya, e sobindo por elles acima, levantarãõ huma bandeira, e

por alli foi entrada a Mesquita, e mortos os Mouros.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 16. — «O marido se empregou inutilmente na diligencia de lhe tirar este costume, e hum dia zombando della lhe trouxe de presente hum pellaço tão grande de Alabastro que mal podia com elle.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 16. — «Tendo dous aneis de ouro, e prata, metendo-os em hum ninho de Andorinhas, deyxando-os estar nelle nove dias, tirando depois ambos, ficando com hum, e dando outro á pessoa amada, dizem tambem muitos que ella amarã por força, e eu tambem não deyyo de entender que ella amarã se quizer.» *Ibidem*, n.º 30.

— Privar, fazer perder.

Meu dinheiro não é meu;  
de meus dinheiros  
são os pobres despendeiros:  
tirar a pobres o seu  
d'ais clamarãõ esses outeiros.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 85.

*Tirar-lhe* aquella gotinha  
que Avareza a bôca empola  
grande offensa o desconzola;  
qual sem folha fica a vinha  
fica o pobre sem a esmola.

IBIDEM.

Sinto-me muito aborrida  
de só vêr mear um gato;  
assi me mato,  
comer é tirar-me a vida,  
a perdez me cheia a pato.

IBIDEM, pag. 245.

Parte o misero logo com grãa pressa  
Na palavra d'ElRei miui confiado,  
Dia e noite, de canuihar não cessa,  
Ja para vêr a patria alvorçoado.  
Espera, Mouro, espera, que a promessa  
De seres brevemente despachado  
Não he dar-te a merçõ que tens pedida,  
Mas *tirar-te* a fazenda, e mais a vida.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 7.

— *Mandou tirar palavras na edição romana.* — «N'este memorial, pois, mostra a ascendencia de muita gente da grandeza hespanhola maculada, principiando pelos descendentes de Ruy Capam, judeu, de quem o nosso conde D. Pedro, no *Livro das Linhagens*, diz que fora baptisado em pé, dando a entender que fora neophito ou christão novo; palavras que mandou tirar na edição romana o Marquez de Castel Rodrigo estando em Roma.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 65.

— *Tirar os olhos*; arrancar-os. — «Na qual dizem todos os Autores, que fazem mençoã desta historia, que ouve ElRey às mãos o Mouro, que mata a ElRey Dom Affonso seu sogro (por sen mal taõ conhecido de todos) a quem fez tirar os

olhos, e cortarlhe ambas as mãos, e hum pé, como instrumentos principays do crime que cometera.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 28.

— *Tirar o chapéo a alguém*; descobrir-se, em signal de delicadeza, e respeito. — «Pelo contrario, segundo as memorias de Egnacio, certo Varação por nome Pedro, e Pay de Laurencio Celso, Duque de Veneza foi pertinaz em não descobrir a Cabeça na prezença do filho, que nunca que o encontrava, foi possivel tirarlhe o chapéo, por mais que a isso o persuadirãõ os amigos, e familiares.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 283, § 12.

— Exceptuar. — «Dizem os Parseos, que os filhos de Alle, e Fatama, e seus doze netos, tirando Mahamed, tem preminencia sobre todolos Profetas: respondem os Arabios, que esta preminencia he sobre todolos homens, mas não sobre os Profetas.» João de Barros, *Decada 10*, cap. 6. — «As mulheres comumente, tirando as do longo do mar e as dos montes, sam muito alvas e gentis mulheres, tendo algumas os narizes e olhos bem feitos.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 15. — «Em cada casa de cada hum destes tirando ho Luthissi, que he dos cinco ho menor, ha dez que sam como assistentes, que sam tambem de muy grande autoridade.» *Ibidem*, cap. 16. — «Em Puchio cayo a casa dum parente del Rey e matou quantos avia na casa, tirando hum menino de sete ou oito annos seu filho, ho qual foy levado a el Rey, e dia e noite se ouvia na terra roydo como de sinos.» *Ibidem*, cap. 29. — «Ninguem sendo Chefe pôde trazer as Armas com outra mistura, tirando se o for de muitas geraçoens; porque entãõ as poderã trazer juntas.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 18.

— Inuitar, arremedar, fallando de côres.

— *Tirar uma linha*; descrevel-a.

— Privar por força, arrebat-ar.

— Tolher, impedir, obstar.

— Diminuir, deduzir parte de outra cousa.

— Termo de impressão. Vid. *Tiragem*.

— Apartar, desviar.

— Copiar, retratar.

— Trazer alguém, fazer sair.

— Dissuadir.

— *Tirar as brigas*. Vid. *Briga*.

— Attrahir.

— Fazer vir, chamar.

— Extrahir, exportar, transportar.

— *Tirar alguém do seu sentido*; privar-o do juizo, e advertencia para cometer erro, ou culpa.

— Figuradamente: *Obrigações que tiram por mim*.

— *Côr que tira a outra*; approximar-se, declinar, achegar-se a ella, ter visos d'ella.

— *Tirar esmolãs*; pedil-as.

- Atirar.
- **Tirar erros**; abolir de qualquor modo com razões, leis, penas.
- **Tirar alguma cousa do sentido a alguem**; fazer esquecer, abandonar.
- **Tirar bulha**; promover, desafiar.
- Vid. Bulhento.
- **Figuradamente: Tirar barro á parede**; fazer diligencia a vôr so se obtom.
- **Tirar dividas**; cobrar judicialmente.
- **Tirar forças da fraqueza**; fazer esforços extraordinários, e para que não ha forças.
- **Tirar ouro, prata**; fazel-o em fio.
- **Tirar o bucado da bocca**; privar-se do necessario alimento.
- **Tirar os fóros**; cobrar-os, exigil-os, arrecadal-os.
- **Figuradamente: Tirar alguem a terreno**; fazer com que alguem se mostre em qualquer genero de feitos, e acções.
- **Tirar de uma lingua em outra**; traduzir.
- **Tirar palavra d'alguem**; fazel-o falar.
- **Tirar á luz**; publicar.
- **Tirar palavra d'elle**; tirar a promessa, obrigação.
- **Figuradamente: Tirar alguem a terreno**; desafiar, provocar.
- **Tirar tença, mercê, graça, casamento**; obter despacho, mandado, desembargo para os receber das thesourarias, almoxarifados, e dos respectivos pagadores, e consignações.
- **Tirar a ave os pintos dos ovos**; fazel-os sair d'elles, cobrando-os e fomentando-os com o seu calor. Vid. Empolhar, e Incubar.
- **LOC. POP.**: **Tirar os olhos a alguem por alguma cousa**; perseguil-o, incommodal-o com affino por ella.
- **Figuradamente: Ter por alvo**.
- **Tirar sangue**; sangrar.
- **Tirar por alguma cousa**; exigir a satisfação d'ella.
- **Tirar um vestido**; botal-o novo.
- **Pelos domingos se tiram os dias santos**; de umas cousas se deduzem as outras semelhantes.
- **Tirar a sua verdade, ou honra a limpo**; averigual-a, e fazel-a apparecer, apural-a de más suspeitas, ou calumnias.
- **Tirar para alguma parte**; caminhar para lá á pressa, ou velejar.
- **Tirar alguma cousa**; sair com ella.
- **LOC. POP.**: **Tirar a sardinha do fogo com a mão do gato**; servir-se de outrem em seu proveito e com risco de quem serve.
- **LOC. FIG.**: **Tirar o veu dos olhos de alguem**; alumiaria a cegueira do seu entendimento.
- **Tirar uma estocada**. Vid. Atirar.
- **Tirar-se, v. refl.** Sair, afastar-se do logar onde está.
- **Desembaraçar-se, livrar-se.**
- **Tirar-se alguem de cuidados, e fa-**

- zer alguma cousa**; diz-se do que accommetto sem consideração, e desattentalamente.
- **Substantivamente: Ao tirar do braço**. — «Florendos ao tirar do braço, tornou em si, e tirando os olhos donde os guiava o coração, corrido de seu esquecimento, disse: Senhor cavalleiro, pezo-mo haver batalia comvoseco, que me tomasse em tempo e hora, que estou com armas d'avantage.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 110.
- **ADAGIOS E PROVERBIOS**:
- **Tirar a castanha do fogo com a mão do gato**.
- **Tirar com barro á parede até que pogue**.
- **Tirar forças da fraqueza**.
- **Tirar o bucado da bocca, dal-o a outrem**.
- **Tirar á cega lagarta**.
- **Tirte lá ganho, não me dês perda**.
- **D'onde tiram e não põem, cedo chegam ao fundo**.
- **Manda, e faze-o, tirar-te-ha do cuidado**.
- **Peso, o medida, tiram o homem de fugida**.
- **Cria o corvo, tirar-te-ha o olho**.
- **Jantar tarde, e coar cedo, tiram a merenda do permicio**.
- **Oução de palma, não o tira toda a barba**.
- **Se queres agua limpa, tira-a da fonte viva**.
- † **TIRARA**. Fôrma variavel do verbo *tirar* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Tirar. — «E pondoso nelle o matador, depois de caminhar toda a noyte a môr pressa, quando viera o outro dia, se achara no proprio em que tirara a vida, a seu amigo, e companheyro: donde foy achado, e morto por justiça, e deste era a ossada que hora viamos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12. — «Luimão de Borgonha, Claribalti d'Unghria tiraram armas brancas: no escudo em campo verde medronhos d'ouro. Flamiano, Esmeraldo o fermoso, sahiram com outras de morado e roxo e pintasirgos de muitas côres, e nos escudos em campo branco umas nuvens cerradas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 38. — «Chegados a Geilolo o Capitão mandou acabar de derribar a fortaleza, e acháraõ nella muitas covas abertas, de que tiráraõ muita fazenda. Catabrano, que já se chama Sangago, des aquello dia que sahio da fortaleza com as mulheres, nunca mais tornou a ella em quanto os nossos alli estiveraõ, e fez huma povoação naquelle lugar aonde se deixou ficar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 13. — «A este elementissimo Príncipe (cujas cinzas vencro como de Senhor, choro como de Pai), de baixo do sagrado da paz, tirarão os Por-

tuguezes a vida com escandalo de seus vasallos, indignos de o havermos sido de Príncipe tão grande, pois inextinguíveis, e ingratos, ostamos alimentando os homicidas de nosso Monarcha em nossa mesma casa, gozando com herança a Praga, que asseguráõ com tão atroz delicto.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

Do frigido Saturno o ingente globo,  
Seu anel, seus satellites, recebem  
Delle o calor, a força atruidora,  
Qual sentirão no instante, em que do inerte  
Nada o tirára o Braço Omnipotente.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Então das cultas pampinosas vides  
Se tirára primeiro os dons de Bromio;  
Então luxo ensinou tingir por fasto  
Co'a preciosa purpura de Tyro  
Do vernice industrioso a tenue baba.

— IDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

† **TIRAREMOS**. Fôrma variavel do verbo *tirar* na primeira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. Tirar.

Fica nos hum remedio mal seguro,  
(Mas em não vejo agora outro ao presente)  
Que o darmos nossas armas a estes Cafres:  
Certificandolhe assi sermos amigos.  
Tambem lhe tiraremos a sospeita,  
E o medo que de nós tem concebido,  
E vendo a nossa facil amizade  
Darnos hão facilmente, o que pedirmos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

† **TIRAS**. Fôrma do verbo *tirar* na segunda pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Tirar.

Quem a mudou tam azinha?  
Huma só razão, que tinha  
Por si, que era ser mulher.  
Esse engano he mui geral:  
Nem todas, Fernando, o saõ,  
Mas tu tiras a razão  
De seu erro, e do teu mal.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, BEOLOGAS.

† **TIRASSE**. Fôrma variavel do verbo *tirar* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. Tirar. — «E porque com esta determinação do pelear, os mercadores viram suas fazendas postas em ventura de as perder, posto que El-Rey mandou lançar pregões, que ninguém tirasse cousa alguma da Cidade.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3.

E pedir que me tirassem  
Este mal de suspectar  
Que me vejo atormentar,  
Indague me confessassem  
Quanto me pôde matar

CAM., REDONDELLAS.

— «Pelo qual era razão que ja que a morte lhes tinha tirado o premio que mereceraõ por suas obras, lhe não tirasse o mundo a memoria que se lhes devia, o qual aos bõs e animosos faria inveja com que se lhes acrecentasse o animo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162. — «Praza a Deus que nos não hajamos cansado de balde; como seria, se no cabo de v. m. haver ouvido muito, e de haver eu dito muito, d'aqui não tirassem algum proveito.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

**TIRA-TEIMA**, *s. f.* Termo popular. Pau forte e geitoso para dar pancadas, e assim obrigar o teimoso a ceder.

**TIRATESTA**, *s. f.* Genero de arrieiro de guarnecer a testeira do cavallo.

† **TIRAVÃO**. Fôrma variavel do verbo *tirar* na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Tirar*. — «Donde trouxeram trinta e sete bombardas de ferro, em que entravam peças, que lançavam pelouros quasi de palmo em diametro, ficando o baluarte em nosso poder sem muito trabalho, por não haver nelle quem o defendesse, senão alguns Mouros que tiravam com a artilheria.» Barros, *Decada* 2, liv. 7, cap. 10. — «E começando a encaminhar com nosco para sua casa, os upos, que crão os beaguins que nos trazião, o não querião consentir, e nos dezião que fossemos pedir esmolla pela cidade como nos era mandado pelo Chifui, senão que nos levarião d' embarcaço, e isto dezião pelo interesse que disso lhes cabia, que, como já disse era a metade de tola a esmolla que tiravamos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 91. — «E tiravão com elles para o Ceo, dizendo que os mandavão a Deos de presente pela alma de seu pay, ou filho, ou molher, ou pela da pecca por quem aquillo fazião, e no lugar onde cahia qualquer destes pedaços, era tanta a gente sobre elles para os tomarem, que ás vezes se afogavão huns cos outros.» *Ibidem*, cap. 160. — «Passado o inverno se fez a vella perã India, com tenção de outra vez dar em Adem, em cujo porto achou algumas naos, e geluas, varadas em terra, junto com o muro das quaes tiravão a frota mui a meude, com bombardas, e o mesmo faziam da ilha de Cira, e do alto da serra com hum trabuco.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 44. — «E mandou cercar de mar a mar com mui altos vallos e profundos fossados, e bastilhoens, em que fez assentar muita artilheria, della mui grossa de ferro, e metal, com que, e com a spingardaria, e besteiros que tiravão dos vallos, que estavão a tiro de besta do muro da villa, fazião dentro muito danno.» *Ibidem*, part. 4, cap. 5. — «A todas estas palavras Ar-

lança não tirava os olhos delle, e inda que conhecesse de si que sua fermosura não era merecedora dellas, folgava com aquelles enganos, que é natural de mulheres.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 115.

**TIRAVERGAL**, *s. m.* Couro como mangote, que firma ou prende os machos á liteira.

**TIRAZ**, *s. m.* Certo panno de linho com alguns ramos, ou feitos como as tagalaxas: deu-se-lhe este nome talvez em allusão ao *tirio*, ou purpura em que os taes ramos se usavam.

† **TIRE**. Fôrma variavel do verbo *tirar* na primeira ou terceira pessoa do singular do modo conjunctivo. Vid. *Tirar*. — «Essa (disse a pastora) he tal, que nem quero que a suspeita do lugar me tire de ouvir: e para que essa razão te não escuze, saiamos ao prado, que o publico nos dará mais liberdade.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primavera*. — «Ainda que eu creio que quem ruins obras gastou todo seu tempo, no porvir fará algumas, de que tire o galardão de todas. Arlança lhe agradeceu sua vontade, e Alfernao por seu mandado foy preso, temendo-se que por sua arte fizesse algum engano.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 115. — «Eu quando dey casa a meu filho, dey-lhe os meus liuros da cosinha, para que elle á sua vontade escolhesse nelles os moradores que quisesse, antre os quaes elle escolheo a ti. Ora como queres tu que lhe tire eu nenhum daquelles que elle por meu mandado escolheo?» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 201.

† **TIREIS**. Fôrma do verbo *tirar* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. *Tirar*. — «E pois a ella doze mais a perda de seus filhos, não lhe tireis o gosto da vingança de suas mortes: embarquemo-nos pera a ilha, entreguemos-lho assim vivo e ella determine o modo e fim de sua morte, como lhe melhor parecer e lho ensinar a dôr e paixão, que consigo tem.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 115. — «Sobrinha o que vos mais revela, he que tireis desse tronco algum enxerto, que fique preso, por isso não vos descuydeis, e quando não puder ser de Carvalhal, seja de Cornicebra.» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, Dialogo 6.

**TIRICIA**, *s. f.* Vid. *Ictericia*.

**TIRICIADO**, *A, adj.* Da côr de quem tem *tiricia*.

**TIRINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Tira*. Pequena *tira*.

**TIRINTIMTIM**, *s. m.* Som imitativo de trombeta por onomatopeia, como *tarantara*, com que Ennio entre os romanos quiz significar o som bellico.

**TIRITANA**, *s. f.* Vid. *Parietaria*.

— Manteu de serguilha, de que se ser-

vem as rusticas, trazendo-o por cima d'outro mantem. Vid. *Tricana*.

**TIRITAR**, *v. n.* Tremem com frio.

**TIRO**, *s. m.* Acto de atirar.

— *Errar o tiro*; errar a pontaria, o alvo; desacertar.

Sôltao logo o mortal chumbo damnoso  
Só naquelle que a longa escada afferra,  
Qualquer do que soltou fica gostoso  
Porque então nenhum delles o tiro erra,  
Tal, que quantos estão (caso espantoso)  
Ferrados nas escadas vem a terra,  
Qual manda a alma ao profundo senhorio,  
Qual vivo sôlta o sangue em grosso fio.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC, cant. 19, est. 33.

— Distancia onde alcança o tiro. — «E estão pouco mais de tiro de espingarda afastados dos muros, arremeterão a elles com huma grita tão espantosa que parecia que se ajuntava o Ceo com a terra, e arvorando mais de duas mil escadas que para isso trazião, lhe derão o assalto a toda em roda, por todas as partes que puderaõ, subindo pelas escadas acima muyto determinadamente, e sem nenhum medo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 117. — «Nesta pressa veo a memoria a Lourenço de Brito, que estava na fortaleza hum tiro mais grosso, e mais furioso que as Spheras, e camellos, a que chamaõ Serpe, pela qual mandou logo, e em tão boa hora lhe pos o condestabre Rutgero Geldres o fogo, que leuou huma das sacas em pedaços no ar ao que os nossos deram huma grande grita.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 16.

— A polvora de uma carga, e a carga disparada.

— Figuradamente: *Os tiros da calumnia, da sensualidade*.

— *Tiro cego*; tiro sem pontaria certa.

— *Um par de tiros*. — «E vendo estar a espingarda pindurada, não me quiz acordar, com proposito de tirar primeyro hum par de tiros, parecendo-lhe, como elle despois dezia, que naquelles que elle tomava não se entenderião os que lhe eu prometera, e mandando a um dos moços fidalgos que fosse muito caladamente accender o murrão, tirou a espingarda d'onde estava.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 136.

— Arma d'onde se dispara o pelouro, dardo. — *Muitos tiros de artilheria grossa*. — «Ja serião duas horas da noyte quando chegamos á bocca do rio, e ancoramos nella com tenção de pela menham yrmos surgir á cidade. E despois de estarmos quietos, ouvimos por vezes muytos tiros de artilheria grossa, com que algum tanto ficamos embarçados e duvidosos no que faríamos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 148.

— *Distancia a um tiro de pedra*. — «Despois de vistas todas estas cousas cõ

assaz espanto de todos, nos partimos deste pagode de Tinagooogo, e continuamos nosso caminho por espaço de mais treze dias em que chegamos a duas muyto grandes cidades, situadas á borda do rio de frôto huma da outra em distancia de pouco mais de um tiro do pedra.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162. — «Poucos dias depois deste encontro, tivemos outro, pera todos do grande admirar; que foy darmos com quatro fontes, apartadas huma da outra hum tiro do pedra. Pera mi foy o mayor extremo, que vi da India até este Reyno.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 22.

— A cousa com que se atira.

— *Estar a tiro*; estar em pontaria, por alvo.

— Figuradamente: Allusão, remoque.

— Figuradamente: *Errar o tiro*; não fazer effeito a allusão, remoque.

— *De tiro*; rapidamente. Vid. *Frecha*.

— Intento mau, o que se faz para obter.

— O calabre com que se ajunta mais um boi ou bêsta ao arado, ou coche.

— *Um tiro de bêstas*; uma parelha do quatro ou seis eguas, que tiram pelo coche.

— *Animacs de tiro*; animacs de puxar todo o genero de carruagens; bois, bêstas, mulas, etc., em opposição a *animacs de carga*.

— *Um, dous, ou tres tiros*; juntas, ou parellas de bois ou bêstas de puxar carros, carretas, etc.; ás vezes os tiros são *singelos*, enfiados um atraz o outro, e cada tiro ó um animal, como nos grandes carros inglezes.

**TIROCINIO**, *s. m.* (Do latim *tirociniuni*). O ensino, e estudos do principiante ou bisonho nas artes litteraria, militar ou mechanica, e algum modo de vida.

**TIROLICO-TICO**. Vid. *Sirolico-tico*, e *Bico*.

**TIROTEIO**, *s. m.* Termo de milicia. Fogo do espingarda em encontro com o inimigo, não em descarga cerrada, mas em tiros disparados successivamente, ou de espaço em espaço.

† **TIROU**. Forma variavel do verbo *tirar* na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Tirar*. — «A fazenda desta não se tirou, e vendeo, dando-se as partes aos soldados, o ficou a ElRey forros mais de sessenta mil pardãos, a fôra o ouro, e prata que hia no batel, que moutava mais.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 9. — «Foram juntamente tão desfallcidos dellas, que Dramusiando caiu no chão, o o cavalleiro da Fortuna se sentou junto delle, que nem pera lhe tirar o elmo se atrevou estar em pé. Logo desceram todos os prisioneiros, e D.

Duardos o tirou a Dramusiando pera que lhe desse o ar, pelindo ao da Fortuna, pois a victoria claramente era sua, não quizesse mais vingança o do feito se contentasse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 41. — «E como as mais dellas tem por natural acabado de se determinarem em alguma cousa quererem logo a execução della, quiz sem mais detença mandar-lhe cortar a cabeça; mas a este tempo chegou o cavalleiro velho, que a tirou desta tenção dizendo.» *Ibidem*, cap. 113. — «Foi tanta a gente, que se tirou das Provincias, que tem em Hespanha, que se achão os Reynos de Castella quasi todos despovoados.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 9. — «E em a Princesa sahindo el Rey se foy a ella, e com muyto grande cortesia se pos á mão esquerda, e assi vieram caminho da Cidade, e a Princesa ainda que a el Rey não leuava polla mão, porque era muy prudente, e muy cortes, tirou a lãna da mão daquella parte donde el Rey hia, e sempre leuava a mão descuberta, que logo se julgou por molher de muyto primor, e de grande acatamento, e assi vieram.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 123. — «Levava doze fustas de remo, de que tirou cento e vinte soldados escolhidos, e com elles foi caminhando com a segurança de quem hia buscar hum Principe amigo, e obrigado, e sobre tudo, senão fiel ainda, ao menos grato já, e benevolo ás verdades da Lei que lhe pregavamos.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4. — «Para o conseguir tirou a vida á mesma molher que amava. He acção barbara, porem he verdadeyra, e foi executada por hum Monarca.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 37. — «E cahindo seo filho naquello peccado; sem filtrar as benevolencias de Pay, nem despir as rectidões do Juiz, tirou hum dos Olhos ao filho, e outro asy proprio; para que o filho visse a sua Ceguira nas afflições do Pay; e o Pay mostrasse a sua piedade nos mesmos castigos do filho; a que alludio eruditamente Camerario.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 157.

**TIR-TE**. Abreviatura de *Tira-te*.

**TIRUDO**. Termo antiquado, por *Teúdo*.

**TIRUELA**, *s. f.* Estofa de sêda, oriundo de Castella.

**TISANA**, *s. f.* (Do latim *ptisana*). Bebida que não contém na dissolução senão uma pequena quantidade de substancias medicamentosas, e que se administra nas doencas para auxiliar a acção dos medicamentos mais activos.

**TISICA**, *s. f.* Doença produzida de chagas no bofe. Vid. *Phthisica*.

**TISCO**, *A, adj.* e *s.* Que tem tísica.

— *Frango, gallinha tísica*; muy magros.

— *Plur.* Dá-se este nome tambem aos leques delgados, que vem da China, de papel e varetinhas de pau.

† **TISIPHONE**, *s. f.* Uma das tres furfuras.

**TISIQUEIDADE**, *s. f.* Vid. *Ethiquidade*.

**TISNA**, *s. f.* A marcha preta que infectiona o corpo, e com que alguém talvez por desatento se suja. Vid. *Tisnar*, e *Tisne*.

**TISNADURA**, *s. f.* A mancha de coussa tisnada.

**TISNAR**, *v. a.* Ennegrecer com carvão, fumo.

— Figuradamente: *Tisnar a reputação, a fama*, etc.

— *Tisnar-se, v. refl.* Sujar-se com fumo, com carvão, felugem, manchar-se.

— Figuradamente: *Tisnar-se a reputação, a fama*, etc.

**TISNE**, *s. m.* A côr que o fumo produz na tez.

**TISOURA**, *s. f.* Vid. *Tesoura*.

† **TISOUREYRO**. Vid. *Thesoureiro*. — «Este idolo era o da invocação de todo este edificio, e se chamava Muehijarom, o qual dezião os Chins que era *tisoureyro* de todos os ossos dos mortos, e que vindo aquella serpe que tinhamos visto para os roubar, elle lhe tirava com aquelle pilouro que tinha nas mãos, por onde ella logo com medo fugia para a conca-va funda da casa do fumo, onde Deos a tinha lançado por ser muyto má.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 109. — «Pelo que sendo este tyranno avisado de todas estas cousas, temendo poder ser esta a mais certa occasião de se perder que todas as outras de que se podia arrear, se tornou logo a fortificar o Prom com muyto mayor instancia do que até então tinha feito, porem antes que se partisse daquelle rio onde estava surto, que seria huma legoa desta cidade do Avaá, mandou o Bramma seu *tisoureyro* por nome Diosoray (em cujo poder eu atrás já disse que estavamos os oito Portuguezes cativos) por baixador ao Calaminhã.» *Ibidem*, cap. 157.

† **TISOURO**, *s. m.* Vid. *Tesouro*. — «A isto respondeo o Mitaquer, affirmovos a todos que por nenhum caso o faça el Rey, ainda que por isso lho dem o *tisouro* da China, porque se o fizesse, seria quebrar a verdade de sua palavra, com que se perderia toda a reputação da sua grandeza, pelo qual he escusado tratar de cousas que não podem ser, nem he bem que sejião.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 121. — «A terceyra, que era tão rico o nosso Rey de ouro e de prata, que se affirmava que tinha mais de duas mil casas cheyas até o telhado, e a isto respondemos, que no numero de duas mil casas nos não certificavamos, por ser a terra e o reyro em sy tamanho, e ter tantos *tisouros* e povos, que era impossivel podersehe dizer a certeza dis-

so.» *Ibidem*, cap. 133. — «E eu pela grande obrigaçõ que por isto lhe tenho, vos certifico que estou tão desejoso de lhe fazer a vontade, que dera agora grande parte da minha terra porque Deos me fizera hum de vós outros, assi para o yr ver, como para lhe dar este gosto que eu entendo, pelo muyto que sey da sua condiçõ, que elle estimará mais que todo o tisouro da China.» *Ibidem*, cap. 135. — «Pareceodlhe que por seu meyo poderia ser salvo do perigo em que se via, e mandon cometer a Joãõ Cayeyro que se embarcasse de noite nas quatro naos que aly tinha, para que o salvasse com sua molher e seus filhos, e lhe daria por isso a metade do seu tisouro.» *Ibidem*, cap. 148. — «E com muytas lagrimas e suspiros disse, ah Portugueses Portugueses, quão mal pagastes ao desaventurado de mim o muyto que por muytas vezes tenho feito por vós, parecendome que em o fazer assy fazia tisouro de vossa amizade, paraque como leais me valesseis numa tamanha necessidade como esta em que agora me vejo, da qual cousa eu não queria nem pretendia mais que vida para meus filhos, e enriquecer o vosso Rey, e tertos comigo em minha terra.» *Ibidem*, cap. 149. — «Mas esta sua diligencia não foy tanto por este respeito que elle dezia, quanto por salvar primeyro o tisouro do Chaubainhaa. E por esta causa esteve dous dias sem tratar do negocio dos cativos que tinha em seu poder, que foy o tempo que bastou para elle pôr em cobro todo o tisouro.» *Ibidem*, cap. 151.

**TISSIEROGRAPHIA**, *s. f.* Gravura em relevo sobre pedra, nova invençõ de Tissier.

**TISSÚ**, *s. m.* (Do francez *tissu*). Tela forte bordada de ouro.

† **TITANATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinaçõ do acido titanico com uma base.

† **TITANICO**, *A, adj.* Termo de chimica. Diz-se de um acido e de um oxydo de titano.

— Diz-se dos saes produzidos por este acido.

— Que pertence ao titano. — *Sulfureto titanico*.

† **TITANICO-AMMONIACO**, *A, adj.* Diz-se de um sal titanico combinado com um sal ammoniaco.

† **TITANIDES**, *s. f. plur.* Familia de substancias mineraes que se compõe de titano e suas combinações.

† **TITANIFERO**, *A, adj.* Que contém titano.

**TITANO**, *s. m.* Vid. *Menachanite*.

**TITÃO**, ou **TITAN**, *s. m.* Termo de poesia. O sol.

**TITELA**, *s. f.* O peito carnudo da ave. — *Ter* titela; ser peitudo, animoso, corajoso.

— O lado das aves, que se cobre com

as azas, e por onde se examina se estão gordas.

— Figuradamente: *Era o nosso reino a titela da Europa*; a parte mais estimada d'ella.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— Do capão a perna, da gallinha a titela.

**TITEREAR**, *v. n.* Manejar os titeres.

**TITEREIRO**, *s. m.* Homem que maneja os titeres.

**TITERE**, *s. m.* Boneco, ou figura movida por engonços, a que se faz representar certas tarças para o vulgo.

**TITHONIA**, *s. f.* Termo de poesia. A aurora.

**TITHYMALO**, *s. m.* (Do grego *tithymalos*). Termo de botanica. Herva malcoiteira maior. Vid. *Euphorbia*.

**TITILLAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *titillatio*). Impressão produzida pelas cocegas brandas, o prurito.

**TITILLADO**, *part. pass.* de *Titillar*. Pruido.

— Figuradamente: *A vaidade titillada pela lisonjaria*.

1.) **TITILLAR**, *adj. 2 gen.* — *Veias titillares*; veias que estão debaixo dos sobacos.

2.) **TITILLAR**, *v. a.* (Do latim *titillare*). Pruir, causar prurido.

— Figuradamente: *Lisonjejar agradavelmente, e excitar com prazer*. Vid. *Pruir*.

**TITIM**, *s. m.* Termo do Brazil. Especie de cõca para matar peixe: parece dever ser antes *tingui*? Vid. *Tingui*.

**TITINA**, *s. f.* Termo de historia natural. Avesinha que tem as pennas cinzentas, salpicadas de branco; frequenta as terras de layoura.

**TITIRE**, *s. m.* Vid. *Titere*.

**TITIREIRO**. Vid. *Titereiro*.

† **TITOLE**, *s. m.* Vid. *Titulo*. — «Como fizeram os Portugueses presos lhes servia de lingua, per onde os Louthias lhe deram titolo e insignias de Louthia, por saber falar Portugues.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, capitulo 17.

**TITOR**, *s. m.* Vid. *Tutor*.

**TITUBANTE**, *part. act.* de *Titubar*.

— Figuradamente: Incerto, vacillante em contrarias razões, nos juizos, nas resoluções, e no obrar.

**TITUBAR**, *v. n.* (Do latim *titubare*). Perder a estabilidade, firmeza, ir caíndo; não se ter bem em pé.

— Estar incerto.

— Figuradamente: *Titubar a lingua*; não fallando ordenadamente, perturbando-se.

**TITUBEACÃO**, ou **TITUBIAÇÃO**, *s. f.* Indeterninação, irresolução, vacillação.

**TITUBEADO**, *part. pass.* de *Titubear*.

**TITUBEAR**, ou **TITUBIAR**, *v. n.* Vid. *Titubar*.

**TITULADO**, *part. pass.* de *Titular*. Fundado em titulo.

— Que tem titulo.

— *Casas tituladas*. Vid. *Titular*.

1.) **TITULAR**, *adj. 2 gen.* Que tem titulo de graduacão.

— *Bispo titular*; bispo em exercicio da diocese de que se intitula.

— *Abbaile titular*; aquelle que tem o beneficio com successão no cargo ou não em commenda.

— Substantivamente: *Um titular*.

2.) **TITULAR**, *v. a.* Dar titulo, intitular.

— Escrever em livro de padões e titulos autenticos, d'onde constem as accões e direitos; explicit-os, dar titulo autentico aos credores do capital, e seus juros.

**TITULEIRO**, *s. m.* Termo antiquado. Inscripção sepulchral, ou epitaphio

**TITULO**, *s. m.* (Do latim *titulus*). Rótulo, inscripção.

— *Pretexto*. — *A titulo de commercio*.

— «Donde se causou assentar elle, que na cidade de Quilboa se fizesse huma fortaleza: porque com ella e outra em Moçambique, e amizade que tinhamos com el Rey de Melinde, ficava toda aquella costa Zanguebar debaixo do titulo de seu commercio, pera maes facilmente se subster huuma fortaleza em Coçala.» Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 6. — «E porque Alle se escusou disso, dizendo que não podia matar tanto número de gente como se acharam na morte de Otthoman, Mauha começou de lhe fazer guerra com titulo que elle Alle mandára matar Otthoman.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 18, cap. 6. — «Offerece cada qual os vinte, e os trinta cruzados, que não tem, e para os fazer vende até a capa dos hombros: e tanto que os dá por baixo da capa, logo escapa, e livra o filho a titulo de manco, sendo mais escorroito, que hum veado.» *Arte de furtar*, cap. 8.

— Denominação de dignidade. — *Deulhe o titulo de conde, de duque, etc.* — «O qual Principe dom Ioão, que foi Rei destes regnos, segundo do nome, neto do Infante dom Pedro sendo Principe, e casado com a Princesa donna Leonor, ouve hum filho de donna Anna de mendonça, dama que andava em casa da Rainha, donna Ioanna de Castella, e de Leam, esposa del Rei dom Afonso, pai do dito Principe, a qual desempossada dos seus regnos pelos Reis, dom Fernando, e Rainha dona Isabel vivia em Portugal com titulo de Excellente senhora.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 45. — «Neste mesmo anno depois del Rei ser casado acrecentou ao titulo que tinha de Rei de Portugal e dos Algarues, daquem, e dalem, Mar em Africa, senhor de Guiné, o titulo da conquista, navegaçam, e comercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, titulo tão hon-

roso quanto o he a mesma conquista.» *Ibidem*, cap. 46. — «Antes que dom loam de Meneses partisse de Lisboa el Rei por lho gratificar os muitos serviços que delle tinha recebido, lhe deu titulo de Conde da Villa do Tarouca, na comarca da Beira.» *Ibidem*, cap. 51. — «Pelo que lhe pedia por amor de Nosso Senhor IESU CHRISTO que de tudo fizesse mercè a seu irmão dom Dinis, com o mesmo titulo de Duque, no que faria seruíço a Deos, o a elle assignada mercè.» *Ibidem*, cap. 61. — «Dos quaes este dom Martinho de Castelbranco era o mais velho, a quem el Rei dom Emanuel deu titulo de Conde de villa nova de portimam, e bandeira quadrada, e foi tambem veador da fazenda el Rei dom loam segundo, e del Rei dom Emanuel, e camareiro mor do Principe dom loam seu filho.» *Ibidem*, part. 4, cap. 70. — «E porque com a sua entrada desta cidade elle tomou o titulo de Viso-Rey, de que el Rey dom Manuel mandava que se intitulasse segundo forma da proposição que leuana, e em quanto esteve na India descubrio e conquistou muitos lugares da costa della.» Barros, *Decada* 1, liv. 8, cap. 10. — «O primeiro, que este cargo teve em Portugal, foi D. Alvaro Pires de Castro Conde de Arraiolos, e atò entã fazia neste Reyno o officio de Condestable o Alferes Mór; e de entã atògora tiverã sempre o titulo de Condestable, ou Infantes, ou os mais principaes Senhores do Reyno.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 2. — «Atò o tempo d'el Rey D. Fernando, o Alferes Mór d'el Rey era o General do Exercito, como já apontamos, e fazia o officio de Condestable, e Marichal, como consta do seu titulo no Regimento da guerra.» *Ibidem*, cap. 4. — «E assim quando qualquer destas cousas he insigne, não illustra menos a familia, que muitos Titulos.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 1. — «O qual deu titulo de Duque de Coimbra ao Senhor D. Jorge filho bastardo do mesmo Rey D. João II. e ao Infante D. Luiz seu filho, o fez Duque de Beja.» *Ibidem*, cap. 23. — «El Rey D. Manoel concedeo aos primogenitos dos duques de Aveiro o titulo de Marquez de Torres Novas; e D. João III fez Marquez de Ferreira a D. Rodrigo de Mello Conde de Tentugal.» *Ibidem*, cap. 24. — «E assim neste Reyno he titulo particular, e se diz tem obrigação de salir em lugar d'el Rey a dosario, em caso que seja chamado a campo. El Rey D. Afonso VI. fez Barão da Ilha Grande a Luiz de Sousa do Macedo.» *Ibidem*, cap. 26. — «Disso vemos hoje assaz de exemplos em Espanha, onde os mais dos primogenitos dos Duques tem titulo de Duques, ou de Marquesses, e os dos Marquesses de Condes.» *Ibidem*. — «Eu as tive sempre por virtuosas, e sinto que V. S. me faça entender agora o contrario, não só porque ellas per-

dem o credito, mas tambem porque V. S. destroc o seu, quando assim prejudica ao de duas Damas, por todos os titulos senhoras, e por todos os principios veneradas.» Cavalleiro do Oliveira, *Cartas*, liv. 1.

Pouco tempo a lograste, e se te engana Inda o titulo novo de Cidade, Recorda o nome antigo de Arrifana.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 116.

Os titulos faustosos, que prodiga Illuso o Sê lo, a Mórto, lá famôso, Nesse bárratho as Almas, são tormento, Sao Vingança e Verdade. Ver perdidas Ternas preces, que ao Céo manda a Amizade, Na masmorra infernal, lhe avexa os animos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— «Escreve-se d'este homem que foi elle o primeiro que montou peças de artilharia a bordo de naus; e ó certo que merecendo, por suas proezas, ser conde da Ribeira, com o titulo de Camara de Lobos, faz honra á sua patria, maiormente sendo tantas as casas illustres que d'ello tem origem ou alliança.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 72.

— Frontispício, rosto dos livros.

— Em direito, o principio, ou causa por que se adquire.

— Adquire-se a titulo *oneroso*, dando-se ou fazendo-se alguma cousa por aquillo que se dá ao adquiridor; a titulo *gratuito*, quando quem adquire não se obriga a prestar, ou a fazer nada ao que lhe dá.

— Figuradamente: As escripturas dos contractos em que se funda o direito das partes, e que o attestam. — «Nem outro seu aver per nenhum titulo, ou figura de nenhum contrauto, nem per outra maneira d'engano pera mercarem, ou venderem fora da dita Cidade, e lugares, que lhes per nós he outorgado, as ditas mercadarias, nem fação com elles, nem com outros de fora de nossa terra companhia.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 4, § 14. — «E vista per Nós a dita Lei, adendo e declarando em ella Dizemos, que se aquelle, que he demandado em Juizo por alguma cousa, que houve d'algum por titulo de compra, ou escambo, ou qualquer outro titulo, o recea, e teme de lhe seer veencida, deve nomear e chamar aquelle, de que a ouve, que lhe venha seer autor aa demanda, que lhe por ella he feita.» *Ibidem*, tit. 59, § 2. — «Em todo caso, hondo o comprador d'alguma cousa, ou qualquer outro possuidor, que a ouve per algum outro titulo, foi della esbulhado, ou roubado, ou lhe foi furtada, ou ella pereceo per algum caso fortuito.» *Ibidem*, § 7.

— Um titulo; um fidalgo titular.

— Ir de bom titulo a alguma parte; ir com bons intentos, com propósitos honestos.

— Mulher de ruim titulo; mulher de má nota, de má reputação, de porte desonesto.

— Homem de mau titulo; suspeito.

— Moeda de ruim titulo; moeda fallida no valor intrinseco.

— Navio de mau titulo; de corsario.

— LOC. ADV.: A titulo; com pretexto, cõr.

TITYMALO. Vid. Tithymalo.

† TIVE. Fôrma variavel do verbo *ter* na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Ter*. — «Senhor, quatorze annos ha que sam preso, e em quanto tinue fazenda pera peitar sempre me alongarã meu feyto, e agora que já não tenho cousa alguma me julgaram á morte, e so então me uatãro em soo padeceira, o á minha mulher e filhos ficarãbo fazenda pera se manterem, e agora, senhor, matam todos pois tudo gastei por alongar a vida, olhe vossa alteza isto com olhos do piedade, e de tam virtuoso Rey como he.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, capitulo 98.

† TIVER. Fôrma variavel do verbo *ter* na primeira ou terceira pessoa do singular do futuro do modo conjunctivo. Vid. *Ter*. — «Em iguaes Titulos de dignidade se rá mais elara a familia, que tiver maior numero, e a maior dignidade (ainda que menos em numero) vence a multidão das menores.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 1. — «Convem a saber, se tiver duas filhas, amade da terça, e so tiver tres filhas, a terça parte da terça, e assim das mais.» *Ibidem*, Disc. 1, cap. 7.

† TIVERA. Fôrma variavel do verbo *ter* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. *Ter*.

Acabar de me perder  
Fôra ja muito melhor;  
Tiverã fim esta dor,  
Que não podendo mór ser,  
Cada vez a sinto mor.  
De vós desejo esconder-me,  
E do mi principalmente,  
Onde ninguém possa ver-me;  
Que pois me ganho em perder-me,  
Ando perdido entre a gente.

CAM. RESPONDIAS.

— «O imperador lhe fez muito gasalhado, podendo-lhe perdão se o dia d'autez tivera algum deseuilo cerea de sua pessoa. Senhor, disse elle, bem sei que a cousa que se mais estima, faz esquecer as outras de menos valia: vossa alteza não tem de que pedir perdão, nem eu de que me aggravar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 122. — «E se a agoa do rio tivera poder nas cousas lizas, e vibradas, até estas fôrão ya acabadas, e consumidas. Aqui foy onde prégou o Propheta Ionas, depois

que a Balea o vomitou no Ponto Euxino, alem de Constantinopla, como diz Josepho em suas antiguidades.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 17. — «Ho que dicto mandou tirar às bombardadas às almadias que com medo se acolherão, ho que el Rei de Calecut sentio muito, e se tiuera sua armada no mar, mandara commeter has nossas naos, mas tinha ha varada em terra, por ser inuerno, e naquellas partes não navegarem se não no veram, que là he no tempo do nosso inuerno.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 43.

Tal determinação, e tal braveza,  
Faz o Governador mais animoso,  
E logo ordena alli com grãa presteza,  
Que commetta o prudente, e valeroso,  
Com gento pela porta, a fortaleza,  
Grande Heitor da Silveira, que famoso  
Tanto pudéra ser, quanto o Troiano,  
Se *tiuera* outro Homero, ou Mantuano.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 1, est. 79.

Mas tal era o temor que o Turco e o Persa  
Ja desta imiga gente concebera,  
E ella era nisto dellas tão diversa  
Que por mais que ho hoje o imigo a combatera,  
Se mostrára a fortuna emfim adversa  
A gento de Baudur que a isso viera,  
Se não *tiuera* entao por defensores  
Os Lusitanos braços vencedores.

IBIDEM, cant. 5, est. 60.

— «Se *tiuera* em minha mão, todo o poder, e gloria, e Senhorio dos Ceos, e terra, o rendera ao pé de vosso real trono: porque só vós sois Senhor, só vós sois digno, só vós sois o Altissimo, que vive, e Reyna sem principio, sem fim, e sem mudança.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituas*, pag. 51.

† **TIVERÃO.** Fôrma variavel do verbo *ter* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Ter.* — «O Principe o estimou muito, e assim elle, e Manoel Pereira fizeram em quanto durou o cerco cousas muito notaveis, e dignas de mayor galardão, do que ambos *tiverão.*» Diogo de Couto, *Decada 6, liv. 6, cap. 5.* — «Assim que estas vontades conformes praticas muitas vezes, *tiveram* tanto poder que vieram ao effeito dellas, onde Floriano chegou ao fim do que esperava e entrou no começo do aborrecer ou enfatiar, cousa que alguns homens tem por natural, e Targiana perdeu o que se deve muito estimar e se depois não cobra.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 86. — «El Rei dom Fernando, e ha Rainha d'na Isabel, como *tiverão* certeza do tempo em que el Rei dom Emanuel, e ha Rainha d'na Isabel hãnião de partir de Portugal, ordenarão cortes em Toledo, pera ho tempo em que lhes pareceo que poderia ahí ser, pera

os logo fazerem jurar por principes herdeiros, e se irem ha Aragão fazer ho mesmo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 29. — «Mas estes Ethiopes a meu juizo deuem de ser os da terra do Abexi, por ser gente, que a muito tempo que tem lei, e della era a Rainha Sabã, que veo visitar a Salamaã, e daquelle tempo pera ca *tiveram* conhecimento da lei que Deus deu aos Iudeus per mão de Moyssem, e não os que jazem do mar Darabia, ate o cabo de boa Speraça, e o sinal disso, ho serem tão incultos e barbaros como sam.» *Ibidem*, part. 2, cap. 10. — «Tendo os mouros por noua que el Rei dom Emanuel queria passar em Africa, *tiveram* inteligencias per hum Pero arraz Portugues que estava captiuo na mesma villa.» *Ibidem*, part. 3, cap. 52. — «O Reyno dos Persas *tiverão* successivamente depois de Sapor, Varananes, Cermasat, e Isdigertes, a quem succedeo Isdigertes tutor do mimio Theodosio, filho de Archadio; de quem ja falamos acima: e porque as guerras, e pazes, que tinhão com os Emperadores, vão brevemente tocadas em seu lugar, as não torno a repetir neste.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 30. — «E assi desviando da communicação da gente, se foy desenfadando em muyta caça dalteneria, a que se dezia que fóra sempre muyto affeicoad, e nestes passatemp, e em outros de mótarias e de outras caças que os povos lhe tinhão apparelhados, passou a mayor parte deste caminho, dormindo as mais das noites, por fragueyric, no mais espesso dos matos em tendas que para isso levava.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 131. — «Os quais todos pelas vestiduras de que hão ornados, e pelas divisas e insignias que levavão nas mãos, se conheciaõ quais erão huns e quais erão outros, e conforme á dignidade que *tinhão* assi erão reverenciados do povo, porem estes não hiaõ a pé, como os outros sacerdotes communs.» *Ibidem*, cap. 161. — «Fundou-lhe as primeiras casas, que *tiverão* no Reino, e favoreceo tanto seu instituto (vendo quaõ proveitoso era para as almas) que em seu tempo, e del Rei D. Sebastião seu neto, chegaraõ á grandeza de muitas casas, e Collegios que vemos no Reino, e nas conquistas delle fizeram sempre, e fazem hoje grande fruto na conversão dos infieis.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «E assim até os Gentios *tiverão* o morrer pela patria, e defensão della pela mais gloriosa açãõ da vida, donde pelas leys de Licurgo se mandava, que em nenhum sepulchro se possesse epitaphio.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 1. — «Tinhão os Reis hum Armador Mór, cujo principal cargo era guardar as armas da Pessoa Real: tambem

alguns Moços Fidalgos serviaõ de Pageus da lança.» *Ibidem*, cap. 2. — «Os que atõra *tiverão* esta dignidade, forraõ Gonçalo Vasques de Azevedo, seu genro Gonçalo Vaz Coutinho Senhor de Leomil, Vasco Fernandes Coutinho primeiro Conde de Marialva, D. Fernando Coutinho seu segundo filho, D. Alvaro Coutinho, D. Fernando Coutinho o que morreu em Calecut, D. Alvaro Coutinho, D. Fernando Coutinho, D. Fernando Mascarenhas filho de D. Jorge Mascarenhas Marquez de Montalvão.» *Ibidem*, cap. 3. — «Pelo que não perderaõ o Reyno pela força dos Castelhanos, senão pela divisaõ, que entre si *tiverão*, levantando tres Reis juntos dous irmãos; o mais velho dos quaes era pay do Rey Chico.» *Ibidem*, cap. 9. — «E assim não merece nome de batalha a pequena brigã, que *tiverão* em Alcantara, como diz Justo Lypcio na sua Politica cap. 3. *Si prælium dixerint veterani Exercitus cum seminermi, et urbana turba congressionem.*» *Ibidem*. — «O mesmo estilo *tiverão* os Godos, e as outras Nações do Norte, que senhorearãõ Espanha.» *Ibidem*, cap. 12. — «E alem destes direitos, em muitas partes *tinhão* grossas rendas de herdades, e proprios applicados às Alcaldarias.» *Ibidem*. — «Pelo que para evitar confusãõ, acrescentarãõ os sobrenomes, ajuntando o nome dos pais aos seus, e por isso se chamarãõ patronimicos; desies usarãõ mais os Gregos, que os Romanos; mas nem por isso *tiverão* os Latinos menor numero de nomes; porquẽ muitas vezes tinha hum homem quatro nomes, que erãõ prenome, nome, cognome, e agnome.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 2. — «As Barras, Faxas, Bandas, e Escaques, *tiverão* origem dos Alemaens, que como affirmaõ alguns Autores, costumavaõ trazer listrados os Escudos de cores, e se prezavão muyto. E senhoreando-se estes das Provincias do Imperio, introduzirãõ seus costumes nos povos, que sojeitarãõ.» *Ibidem*, cap. 5.

Em ti *tiverão* berço Locke, e Tompson,  
Boile, Derhan, que a Natureza indaga,  
E lhe arranca do seio alios mysterios!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM MÍTICA, cant. 2.

† **TIVEREM.** Fôrma variavel do verbo *ter* na terceira pessoa do futuro do modo conjunctivo. Vid. *Ter.* — «Porque se manda; que os que *tiverem* 2505000. reis de fazenda, tenhaõ cavallos, e os de 1005000 reis, arcabuz, e os moradores dos lugares chãos, meias lanças.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 11.

† **TIVESSE.** Fôrma variavel do verbo *ter* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. *Ter.* — «Porque o

verdadeiro desencantar não pertencia senão a quem ambas qualidades tivesse: e inda que outro algum, sendo especial cavalleiro, a tivesse na mão não sendo namorado, a copa não faria mudança.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 90. — «E porque já lhe doram novas da prisão d'elrei Polendos, Belear e os outros seus companheiros, mandou-lhe que em quanto o tureo os tivesse presos se fosse á corte de Recindos rei de Hespanha, e nella estivesse sob sua óbediencia e mandado todo o tempo, que os cavalleiros do imperador estivessem em prisão.» *Ibidem*, cap. 108. — «O do Tigre poz os olhos nelle o viu que todo envolto em ira braçava com os dez, que matassem aos outros, e tivessem pejo de ter necessidade de aventurar sua pessoa em tão pequena empreza. Mas os tres esforçados cavalleiros, que lhes lembrava que vencidos aquelles, que tinham diante, lhe ficava maior trago por passar, faziam maravilhas.» *Ibidem*, cap. 117. — «Sem a nenhum que tivesse nome de Christão so dar a vida, e cometeo á molher que se fizesse gentia, e adorasse hum idolo que o seu Tuceão mestre do juncó levava numa arca, e que assi desatada da ley Christam a casaria com elle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 46. — «Muyto tempo estive sem me determinar so iria a Iapam, posto que de lá ja tivesse todas as boas informações. Mas depois que Deos nosso Senhor me deu a sentir dentro de minha alma que fosse, que se queria lá servir de mim, parececome, que se o deixara de fazer, fora peyor que os proprios infieis do Iapam.» Luceña, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12.

Os dons bons Capitães antes que dessem O assalto, aos Lusitanos defensores, Mandarão que as bombardas dispendessem Lá nas partes os seus bravos furores Por onde hão de assaltar, porque tivessem Entradas mais capazes, e maiores. Não ha nisto detença, mas ja sóa O grosso estrondo, e o ferro mortal vóa.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 28.

— «O se tivéssemos os olhos da alma abertos, e alumiados pera enxergar os danos e desbarato que hum peccado mortal faz em huma alma que estava em graça com Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

† TIVESTE. Forma variavel do verbo *ter* na segunda pessoa do singular do pretérito perfeito do modo indicativo. Vid. Ter.

Essa de ti tão amada molher ríea, antes que fosse antes contigo casada, que mão tiveste dada de tomares d'ella posse, tinha um certo servidor

amante, que se quoriam como os olhos com que viam.

ANTONIO PAREDES, AUTOS, pag. 321.

**TIVOLI**, *s. m.* Cidade dos estados romanos, de um aspecto mui pittoresco e agradável.

— Jardim publico, onde ha muitas especies de divertimentos, jogos, etc.

**TIZOURA**, *s. f.* Vid. Tesoura.

**TMESE**, ou **TMESIS**, *s. f.* Do grego *tmesis*. Termo de grammatica. Figura que consiste em dividir uma palavra composta, mettendo outra, ou outras em meio; como *far-te-hei*, por *te farei*.

**TO**. O caso pronominal *te* elidido com o artigo *o*, por *te o*, ou *t'o*. — *Por isso t'o digo*.

**TÓ**. Monosyllabo de que nos servimos para chamar os cães.

**TOA**, *s. f.* Termo de marinha. A sirga, cabo, ou corda, que a embarcação maior dá á menor para a levar a reboque; cabo, corda atada da prôa ou pópa do navio a um ponto fixo, ou a outra embarcação, para se alarem por ella os de dentro do navio.

— *Á toa*; a esmo, sem leme, nem governo. — «Que se não fizesse á vela por o el Rei de Calecut assi mandar, do que não fazendo caso, mandou aos mestres da frota, que cada hum em seu batel armados lhe fossem meter aquella nao ha toa dentro no porto, o que fezerão sem contradicção.» Damião de Góes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 59.

— Figuradamente: *Andar á toa*; andar sem conselho, sem governo.

— *Passar os cavallos á toa*; tirados por uma corda para atravessar o rio.

— *Andar á toa de alguém*, ou *ser levado á toa d'elle*, ou *de alguma cousa*; seguir as suas direcções, e andar como preso a ellas, e aos seus conselhos, proceder por arbitrio alheio.

**TOADA**, *s. f.* Tom.

— *Fallar pela mesma toada*; fallar na mesma substancia, o conformidade.

— *A musica com que a letra se acompanha*. Vid. Soada.

— *Tomar as palavras pela toada*; no sentido do som.

**TOADO**, *part. pass.* de Toar. Que toou.

— Harmonioso.

**TOALHA**, *s. f.* Peça de panno de linho ou de algodão, que serve de enxugar as mãos, etc. — «Acabado o juramento traz o Copeiro Mór huma capa dourada sem cobertura com agoa, e o Veador a toalha; o ElRey na fórma já dita lança a agoa pela cabeça ao Arauto, o lhe poem o nome da principal Cidade, que ha por bem, e tomando ElRey a toalha na fórma já dita, o Rey de Armas vira a cota ao novo Arauto, e lhe poem o Braço á mão direita.» Severim do Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap.

19. — «Feito o juramento, o Copeiro Mór traz outra copa dourada com sua cobertura, e o Veador huma toalha, e tomando ElRey a copa, lança ao novo Rey de Armas a agoa pela cabeça, e lhe poem o nome da Provincia, que ha por bem.» *Ibidem*.

*Irem alli erguer toalha e nelhar talboa, haver n'isso muitos Zenuis, que deem falha.*

ANTONIO PAREDES, AUTOS, pag. 49.

*Tens grande vés; uma toalha atalhada li jaz lavado, d'agua á máos: trazei-m'n' chéa De que, velho?*

*IBIDEM*, pag. 279.

*Mostre, que toalhas trazeis?*

*Todo venho ensaboad; singulares, milgrossas, Ponde-l'has limpas, mimosas, que as sinta eu em ruin macias.*

*IBIDEM*, pag. 341.

— Peça de panno de linho ou de algodão do traço antigo, que as mulheres costumavam trazer na cabeça.

— *Toalha de mesa*; toalha de cobrir a mesa.

**TOALHETE**, *s. m.* Termo antiquado. Guardanapo.

**TOALHINHA**, *s. f.* Diminutivo de Toalha. Toalha pequena.

**TOANTE**, *part. act.* de Toar. Vid. Toar.

Eia, entorna esta luz, que eléva, accende, Os almos sons da Cithara *toante*, Que só de Gregos, e Romanos Vates Tégora ousou seguir canções humídes.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Quazi das negras ondas engolido Com lastimosos voz seu Fado accusa, Aos sons magoados da *toate* Lira Do mais fundo do mar subito acode, E sobre a espadao lhe prepara hum throno.

*IBIDEM*, A NATUREZA, cant. 3.

— Termo de poesia. *Palavras toantes*; palavras que terminam em duas syllabas semelhantes pelas vogaes.

— *S. m.* Nome dado a Jupiter, por fazer trovões.

**TOAR**, *v. a.* (Do latim *tonare*). Produzir, dar som forte, soar.

Da narração de Eudoro meancou pouco Demódoco, que a ouviu de Encantos nua, De Naufragios, de Circos, Poliphemos Sá éte n'uns sons, que tóto vir de Homéro.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5

— Figuradamente: Trovejar. — *Toar alguma cousa bem, ou mal*; agradecer, parecer bem ou mal, verdadei-

ra, ou falsa, como o tom, ou tom musico bem sonante.

Muito tarda este Toar ;  
o diabo não mal *toa*,  
quão mal tiue no chegar :  
é um moíhu esperar,  
não ha cousa que mais moa.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 117.

TOARDAS. Vid. Atoardas.

† TOBAJÁRAS, *s. m. plur.* Nome d'uma tribu indigena do Brazil. — «O mesmo entenderam a respeito dos indios tobajáras da serra de Ibiapaba, todos os capitães mais antigos e experimentados d'esta conquista, os quaes o anno passado sendo chamados a conselho pelo governa dor sobre as prevenções que se deviam fazer para a guerra que se temia dos hollandezes, responderam todos uniformemente, que não havia outra prevenção mais que procurar por amigos os indios tobajáras da serra; porque quem os tivesse da sua parte seria senhor do Maranhão.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 17.

TOCA, *s. f.* Buraco no tronco da arvore, rocha ou terra onde o coelho, e alguns animais se recolhem.

— Termo figurado o popular: Casebre.

TOCADILHO, *s. m.* Um dos jogos de taboas.

TOCADO, *part. pass.* de Tocar.

— Tocado de vinho; meio embriagado.

— Tocado da mão, da ira do Senhor; aquelle a quem elle envion doencas, trabalhos.

— Chegado, attingido.

Se cruzáras a foz, víras a immensa  
Perdida n'horizonte azul planície;  
E na vasta extensão, perdida, absorta  
Julgáras ter tocado o termo ao Mundo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Tocado o animo de algum vicio, de vaidade, de compaixão; enecado, eivado.

— Fruta tocada; fruta que começa a apodrecer.

— Enecado, principiado, começado.

— Tocado o corpo de mal contagioso; eivado, enecado, infeccionado, ferido.

TOCADOR, *A, s.* Pessoa que toca instrumentos musicos.

TOCADURA, *s. f.* Vid. Toque, Contacto, e Encontro.

TOCAMENTO, *s. m.* Acção de tocar.

— Tocamentos torpes; na mulher, entre os dous sexos.

— Toque, contacto.

TOCANO, *s. m.* Vid. Tucano.

TOCANTE, *part. act.* de Tocar. Que é relativo, concernente.

— Affectuoso, pathetico, impressivo, mavioso, piedoso, lastimoso.

— Commovente. — *Sermão* tocante.

TOCAR, *v. a. e n.* Chegar algum corpo a outro, appical-o junto, e talvez dar-

lhe um impulso, fazer abalo, impressão.

— «E não lhe respondendo ninguem a todas as cinco vezes os dous moços que representavão a justiça, e a misericordia se tocarão ambos com as insignias que tinham nas mãos, e disserão com humna voz entoadã, sejam livres e soltos, conforme a sentença que justamente se deu.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 103.

— Chegar mui perto.

Dalhe hum pesado golpe, e nas enxarcias  
Hum zunido espantoso se leuanta.  
A seca arvore brada, e ja rendida  
Deixase vir abaixo feita em rachas.  
A gaeua e mastareo que *toça* as nuves  
Olhando com desprezo os de ca baixo :  
A sua presunção, antes altiva  
Humilde está debaixo ja das ondas.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

Com a água que lhe *toça* brandamente;  
Abrandã o ferro forte a fortaleza,  
Se lhe *toça* tambem o fogo ardente:  
Em ti só desconheço a natureza;  
Que, a ser de pedra ou ferro totalmente,  
Ja teu peito eruel fóra-desfeito  
Das águas e das chammãs do meu peito.

CAM., ECOLOGIA 5.

— «Bastou isto pera entrarmos no pateo, onde el Rey nos recebeu acompanhando alguns Arabios velhos, os quaes nos auisarão, que não chegassemos a elle, nem lhe tocássemos com as mãos, indã que fosse cõ tenção de lhe querermos beyjar as suas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 17.

Do Sol o imperio deixõ, e *toça* ousado  
Alem d'Uraho os terminos da Esfera.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Indã assim mesmo o termino não *toça*  
Do Palacio, que hum Deos fundára ao homem!  
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «A tão honrados Turcos, o valentes Janizaros, como estais presentes, *toça* acudir pela honra de vossa gente, e de vosso Imperio, como causa mais justa da guerra, que fazemos; que ainda que Cambaya tem exercitos, e soldados, não conuem a reputação do Grão-Senhor vingar suas injurias com as armas alheias.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Tirar sons de instrumentos musicos, para fazer signaes.

Leuantaõse no mar por todas partes  
Os estranhos seruaes de Neptuno,  
Huns *toça*õ conchas vãs, outros mil saltos  
Com alegria dão nas elaras ondas.  
Com cardumes espessos de plebea  
Fracã gente fervendo o mar se mostra.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— «As molheres então tocarão de novos seus instrumentos como antes fazião, e

seis dellas dançarão com seys mininos pequenos por espaço de tres ou quatro credos, e apos estes, dançarão seys mininas muyto pequenas com seys homens dos mais velhos que estavam na casa, que a todos nos pareceo muyto bem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 163. — «Elle depois de todos serem em terra mandando tocar as trombetas com grandes gritas comeou de subir a ladeira que vai ter aquella porta dos Bachareis, e com elle Francisco pereira continho, Pero dafonseca de castro Antonio de sa Balthesar da silva. Pero coresma, George nunez de Leam, George da sylva, Hieronymo Cerniche, Rui Galuam, George Botelho, Antonio de Matos, Sebastiam de miranda, Simão martins, e outros homens nobres.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 11.

E que entenda este Luciano.  
E que não *toça* de puas,  
que piquem pedir-lhe á face,  
mas vindo-me merecs suas  
com uma mão, ir-lhe-hei com duas.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 129.

Até agora  
não deitou palavra fóra  
que não falasse o devido;  
o que elle desconfiou  
desconfidã eu tambem,  
e andou bem  
em *toçar* o que tocou.

IDEM, pag. 417.

— «E como se os males por aqui se acabassem, nos abraçamos todos dizendo com voz alta: boa viagem. Tocarõse as charamelas, e assi contentes, e prazenteyros, entramos na Baya Chique Chaque, onde em bom fundo, langado ancora descansamos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 3.

— Estar contiguo, estar mui perto. — «Ainda estas palavras não eram acabadas quando elle, e Libusante da Grecia se encontraram com tanta força, que Libusante veio a terra pelas ancas do cavallo, ficando Palmeirim tão inteiro na sella como se o não *toçara*, de que o imperador foi tão contente como espantado: porque este Libusante era então o melhor cavalleiro de toda a Grecia: de casta de gigante, posto que elle o não fosse. E assim passou por elle com sua espada na mão fazendo maravilhas em armas. O principe Florendos se encontrou com Trofolante o medroso: e ambos passaram um polo outro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 12. — «Tomando outra lança, que lhe deu um escudouro d'algunas que el-rei sempre mandava ter pera taes tempos, derribou da mesma maneira Arpião, que foi o segundo que saiu; ficando tão inteiro na sella como se o não *toçaram*, de que os tres companheiros ficaram bem descontentes, que

não eram costumados a ser dorribados tão levemente.» *Ibidem*, cap. 129.

Co'a desmedida altíssima Columna,  
Qu'a extrema parte d'Atmosfera toca,  
Quer opprimir-te ou vião, qu'a força opposta  
Lhe tolhe o peso, os impetos desarma.

J. A. DE MAQUEDA, A NATUREZA, cant. 2.

— Dizor respeito, ser concernente, ser relativo. — «E quanto ao que tocava a elle Almirante, podião ser certos que despois que Deos o leu-se a Portugal: elle representaria suas cousas a elle seu senhor, de maneira que na primeira armada proccesse como elles fossem consolados.» Barros, *Decada* 1, liv. 6, cap. 6. — «O que vos peço é que me deis licença, que me arme e determine de todos o que for minha vontade; e no que toca a vós, confiai, que em quanto m'a vida durar, serei em conhecimento do que vos devo, pora vol-o pagar e servir no que mais a vossa honra e gosto tocar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 115.

pois, só pelo que me toca,  
de teus graciosos risos  
por osseos olhos narcizos  
perderei sizo de roca,  
quanto mais dest'outros sizo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 445.

— «No que tocava às velas, e causas judiciais, que nas mais preminencias do cargo corriaõ com o Duque de Guimaraens seu Irmão.» Severino de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 2.

— Mencionar, fallar. — «Fezlhe a pratica D. Rodrigo Frojaz, filho do Conde Dom Frojaz Vermuiz, o que cegou sobre Ovielo, como já tocamos acima, que por senhor do muitas terras em Portugal, e Galliza, e valeroso Cavalleyro por sua pessoa, ereraõ todos fosse melhor ouvido delRey, e suas razeons melhor admittidas, que de nenhum outro.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 29.

— *Tocar n'uma materia*; fallar n'ella. — «E Onuphrio Panuino, sem nomear nem excluir a Espanha, diz que andou S. Pedro p'egando por todas as Provincias do Occidente: toca nesta materia Morales e Pineda, e eu com referir o que achei, a deixo com sua duvida, posto que não vejo impossivel.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7.

— Pertencer, competir em officio, ou por direito.

*Toca-vos escolher. Voto que a Cesar  
Se invie legação, paz se proponha:*  
Vejam os se um tractado pôde ainda  
As reliquias salvar da liberdade;  
Ou antes — imbotar á tyrannia,  
Pouco que seja, o gume assacalado.

GARRETT, CATÃO, act. 2, se. 1.

— Não tocar um baixo; torcer o bal-

la que no meyo vão do caudaloso:  
Profundo, largo Rio, os que governão  
O nauio sutil em que vão juntos  
O Sousa com Lianor, e os seus meninos  
Por não tocar hum baixo o batel torcem,  
Daquelle via e rasto que atrás deixão,  
Os que nos outros tres batéis as ondas,  
Rompendo vão com força na dianteira.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE BRULVEDA, cant. 15.

— Inspirar, mover.

— *Tocar de passagem uma materia*; fallar levemente n'ella, por se dirigir a fallar em outra, em que haverá demora.

— *Tocar onde alguém lhe doe*; fallar-lhe em cousa de que elle se sente, e que lhe despraz.

— Caber em sorte, ou porção.

— *Tocar os bois*; tangel-os com o açoute, vara, aguilhão.

— Causar impressão sensivel, navioisa, de compaixão.

— *Tocar na honra, reputação*; dizer-lhe respeito.

— Produzir vicio.

— *Tocar de alguma cousa*; ter perto a mistura d'ella; approximar-se na natureza, indolo.

— *Tocar a nau no fundo*; dar n'elle.

— Censurar, notar, picar.

— Instigar, estimular. Vid. *Eivar*, e *Encetar*.

— *Figuradamente: Tocar o ceu com o dedo*; fazer impossivel.

— *Graças que toquem*; graças que firam, offendam, mordam.

— *Tocar os figos*; pôr na figoira uns taes insectos, de cuja entrada em certos figos se causa um grande crescimento d'elles.

— *Tocar o painel*; dar-lhe os toques, com que fique bem acabado.

— *Tocar o navio algum porto*; ir a elle de passagem. Vid. *Arribar*.

— *Tocar o ouro, ou a prata*; passal-o pela pedra, para ali avaliar os seus quilates, comparando o toque ou côr que deixa com o das pontas já quilatadas do ensaiador. D'aqui se origina a *pedra de tocar*.

— *Tocar á bomba*; extrahir por meio d'ella a agua depositada no fundo interior do navio.

— *Tocar o apparelho, ou talha*; alliviar-lhe as voltas.

— *Tocar em rento*; o acto de panejarem as testas das velas, a barlavento.

— *Tocar-se, v. refl.* Estar chegada uma pessoa ou cousa á outra, em parte ou no todo do corpo, o mais possivel e sem intervallo algum de permicio.

— *Tocar-se a besta*; tocar com o casco nas peruas, e ferir-se.

— *Figuradamente: Vossa mercê não se toca de fiar*; não faz mal á sua fazenda fiando-a de quem talvez lhe não pague.

— *Figuradamente: Pedra de tocar*;

aquillo de que usamos para averiguar a bondade das cousas.

— *Tocar arma falsa*; termo usado na milicia para significar dar rebate falso, tocar a rebato sem se realizar perigo.

**TOCATA**, s. f. Termo popular. Peça de musica instrumental.

**TOCE**, s. f. Vid. *Tosse*.

**TOCHA**, s. f. Vela grande de cera, brandão. — «Ao qual leixou estas duas peças de que elle usava: hum candeeiro que servie ao presente diante das pessoas notanceis, como cá entre nós a tocha, e por isso os nossos lhe deraõ este nome: per a qual peça que dá luz, estes principes antigamente entendiaõ a luz e claridade do intendimento que tinhaõ sobre os outros homens, e a outra peça foi huma espada per que significava o poder real.» Barros, *Decada* 1, liv. 9, cap. 3.

— «E toda a gente da Cidade foy posta com muyta breuidade em danças, e folias, com infinitas tochas na praça, e no terreiro dos paço, e por todas as ruas principaes, e tanta gente honrada, o nobre, e assi a do pouo, que não cabia, nem se vio nunca tanto aluoroço, e alegria, e muytos velhos, e velhas honradas com o sobejo prazer foram juntos cantar, e bailar diante del Rey, e a Raynha, cousa de que suas idades os bem esesuanam.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 115.

— Velador, douzella sobre a qual se põe o candeeiro.

— *Figuradamente: A negra tocha de execraveis crimes*.

No refalsado coração lhe ardia  
A negra tocha de execraveis crimes.

GARRETT, CATÃO, act. 3, se. 3.

— Vid. *Tea*, e *Facho*.

**TOCHEIRA**, s. f. Castiçal grande de tochas.

**TOCHEIRO**, s. m. Vid. *Tocheira*.

**TOCHO**, s. m. Termo antiquado. Pau, cacete.

**TOCO**, s. m. Tronco de arvore, cepo que ficou na terra, cortada a arvore ou arbusto.

**TODA**, s. f. Termo de historia natural. Ave conhecida por este nome.

**TODALAS**, por *Todas* as. — *Todallas terras do mundo*. — «Item. Que todallas nações, casaes, herdades, vinhas, oliveaes, pumares, e quaesquer outras herdades, que logo no começo nos tempos passados foram dadas a certas medições, a saber a meo, ou a terço, ou a quarto, ou a quinto, ou almeadas, e depois fizeram avenças, e contrautos, ou aforramentos de novo.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 34. — «Barrocoante, que nos taes tempos costumava ter accordo sobejo e o temor perdido, vendo Albarroco tão desaeordado, com a espada na mão se chegou a elle com ten-

ção de o deffender, e começou sua batalha com Dramusiando tanto pera ver que com ella parecia escurecer totalas outras, que naquella corte se viram.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94. — «Nesta propria ora aconteceu outro caso de mais lastima; que alguns, que por fraca disposição ainda ficaram na cidade assolada, antes de se partirem, segundo Primalião ordenara, vendo o campo coalhado de mortos e os vivos tão aborrecidos da vida, que tambem queriam acabar, por que, se alguns inimigos ficassem, não achassem com que satisfazer sua perda, metteram a roubo totalas cousas da cidade, e trazidas á praça principal della, as consumiram com fogo.» *Ibidem*, cap. 169. — «Traz Polifeima totalas outras afirmaram por bom o que a primeira dissera; que o natural de cada uma era vêr discordia e perigo em todo genero de pessoa.» *Ibidem*, cap. 127. — «Esse possiul, e deyleftamente conuem totalas cousas a despeo.» Regra de S. Bento, cap. 2, em *Ineditos d'Alcobaça*, tom. 1. — «E dito por el Rey naquella hora empenhou do Principe dom Ioam seu filho, que sobre totalas cousas muyto estimára, o qual pario na muyto nobre e sempre leal cidade de Lisboa, nos paços Daleaceua.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 1. — «E elle lhe responde: Senhora, tomayo em muyto boa estrea, que prazera a nosso Senhor que agora concebereis hum filho, que estimareis mais que totalas esmeraldas do mundo.» *Ibidem*. — «O qual baptismo, se elle Caramança acceptasse, e recebesse, elle Diogo d'Azãbuja em nome delRey seu senhor lhe prometia dali em diante de o auer por amigo o irmão nesta fé de Christo que professaua, e de o ajudar em totalas cousas que delle teuesse necessidade.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 1. — «Aires Correa como totalas palautras delRey eraõ desculpas, e a somma e conchisaõ dellas acabaua dizendo que se naõ podia maes fazer: desta, e d'outras vezes que lá foi sobre o mesmo caso naõ vinha contente delle.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 5. — «E que quanto a commetter as náos, nisso se aventurava morrer alguma gente, e hum homem que fosse, importava mais que totalas náos, a qual contradição não aprouve muito a Affonso d'Albuquerque.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 8, cap. 4. — «Nesta peleja perdeo el Rei muita mais gente, que em totalas outras, sem dos nossos morrer nenhum, cousas que euidentemente se pode crer ser milagrosa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 89. — «Os quaes pareceres fezerão tamanha mudança em el Rei, que nam tam somente lhe quis conceder o que pedia mas antes assentou de o fazer vir pera o regno, e mandar por governador Lopo soarez dal-

uarenga, parecendolhe que na execuçam de fazer embarcar Afonso dalbuquerque faria totalas diligencias necessarias, por saber que nam era muito seu amigo, assentado isso se deu pressa a armada que aquelle anno auia de ir perã India, que era de treze naos, na qual alem dos mareantes foram mil, e quinhentos soldados, em que entraua muita gente nobre.» *Ibidem*, part. 3, cap. 17. — «O que tudo posto em ordem correndo totalas azes, animaua cada hum com sua acostumada prudencia, e grande esforço, dizendolhes o que auia de fazer mandando logo abalar o exercito.» *Ibidem*, cap. 50. — «Que descobrindo mais de seis ilhas, que el Rei escolheria para sim as seis, e elles duas das quaes lhe fazia merce da quinzena parte de totalas rendas, e direitos Reaes que coubessem a Coroa de Castella, e isto rebatidos os custos.» *Ibidem*, part. 4, cap. 37. — «Quanto mais nos que esperamos coroa eterna, nos auemos de refrear de totalas carnalidades e vaydades que impedem nosso curso? e de ni podes tomar exemplo: porque eu nam prêgo as verdades do Euãgelho e vida Christã, como quem açouta o ar, mas castigo meu corpo e o faço andar sojeyto ao espirito, porque nam aconteça, que prêgando aos outros me condemne a mim.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

**TODAVIA**, *adv.* Ainda assim, comtudo, não obstante, apesar de.

Pregoa quem tem demanda,  
Que venha aqui a terreiro  
E diga em que termos anda.  
E venha o banco *todavia*  
Muito bom, muito direito.  
Quem quizer hoje este dia  
Ver maõ pezar de seu feito,  
Não tarde humma ave-maria.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «O das Donzellas os satisfez com palavras muito de agradecer, pedindo-lhe *todavia* que polo que cumpria a elles mesmos, deixassem aquella demanda, e não houvessem por injuria o que suas damas fizeram com elles, que n'ellas nunca o amor é tão firme, que com qualquer cousa não se desbarate.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 129. — «Não sei como isso será, disse elle, mas sei que *todavia* o hei de matar, se se não desdisser do que disse, ou vós me prometterdes um dom qual eu vos pedir.» *Ibidem*, cap. 130. — «O qual senão morreo cego, acabou *todavia* preso, mantendose desmolas, que algumas pessoas nobres lhe mandavão, deixando aos Portugueses exemplo de virtude invencivel, aos Estrangeiros de invejoso espanto, aos Reys de satisfacaõ injusta, e ao Mundo todo, das inconstancias da reforma.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap.

11. — «**Todavia**, isto he para pragueutos: aos quaes diz que responde com hum dito de hum Philosopho, que diz: *Vós outros estudastes para praguejar, e eu para desprezar pragueutos*. Eu com tudo quero saber da Farça, em que ponto vai.» Camões, *Seleuco*.

Postoque ho para pasmar  
Vêr hum caso tão estranho,  
*Todavia* hei de attentar,  
Se poderei conceitar  
Hum desconcerto tamaouo.

IDEM, *AMPHITRÕES*, act. 3, sc. 4.

— «Dom Lourenço como tem este recado de seu pae, però que era tão incerta noua, como a elle tinhã: *todavia* mandou recado ás naos de Cochij que se auiassem o maes cedo que podessem pera estarem prestes, se alguma cousa sobreuiesse.» Barros, *Decada 2*, liv. 2, cap. 7. — «O Chamigrem ainda que ficou assás sobresaltado com aquella nova, *todavia* a dissimulou por entãõ com tanto esforço, e prudencia, que ninguem engerou nelle turbação alguma, mas vestindo-se de humas vestiduras ricas de setim carmesim, brosladas de ouro, e com hum collar de pedraria ao pescoço, mandou chamar todos os Capitães, e senhores daquelle exercito, e com semblante alegre lhes disse.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 190. — «Nobre e esforçado senhor Capitão, pegovos muyto pela realidade da vossa progenie, que me não cerreis as orelhas com este pequeno espaço que vos quero fallar, e que olheis que ainda que sou Moura, e cega por meus peccados no elaro conhecimento da vossa santa ley, *todavia* por ser molher, e porque ja fuy Raynha, me doveis de ter algum respeito, pondo piadosamente os olhos de homem christão em meu desamparo.» *Ibidem*, cap. 29. — «E que o que daly por diante fizesse união nos bazares, ou tirasse sangue a qualquer pessoa, fosse morto a açoutes no mesmo dia. Esta sentença nos foy logo publicada, e ainda que a ouvimos com assaz de lagrimas, por vernos o miseravel estado a que eramos chegados, *todavia* a ouvimos por menos má que a primeyra.» *Ibidem*, cap. 115. — «E apertando el Rey *todavia* muito nisso, e per muytas vezes, o Principe lhe pedio muyto por merce, que tal lhe não mandasse, porque em nenhuma maneira o avia de fazer, ainda que nisso lhe fosse desobediente, e que soubesse certo que muyto mais estimaua por ser seu filho, que ser Rey de muytos Reynos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 18. — «E inda que algumas provincias sam muito distantes da corte, que não podem vir os correos aa corte dentro de hum mes: *todavia* de tal maneira se concertam que cada lua ha de ter el Rey ha relaçam de cada pro-

vincia, inda que huma seja do mais tempo que outra per huma provincia estar perto e outra longe.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, capitulo 22.

Só me quero co'os meus dentes como espirago no moito.  
*Todavía* ou vou cansado,  
o sol me curte,  
faz que a calma mais se encurte.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 87.

*Todavía* não zombemos,  
nem n'isso tempo gastemos:  
estou já n'ella demandada  
a levar n'ella por banda  
os meus vinte cinco remos.  
IBIDEM, pag. 121.

Senhor, *todavía* estas  
em levar vossa mulher?  
IBIDEM, pag. 227.

*Todavía* é fallecido seu marido  
que Deus haja?  
IBIDEM, pag. 339.

— «Saiba, *todavía*, a mulher sisuda, que deve honrar a quem seu marido honra; e o homem honrado, que a ninguém deve dar azo que a sua mulher perca o respeito.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados, cap. 9. — «Quando (digo) me comparava com suas roupas tão finas, e tão ricamente bordadas, e'os diamantes, que unicos lhe cobrião o seio inteiramente nu, e lhes adornavão os braços arremangados até aos hombros, e'os cabellos com muita arte e'elificados, que *todavía* desmentião extraordinariamente com as sobrançadas; porque umas os tinham louros com sobrançadas pretas; outras as tinham louros, e os cabellos pretos: e por certo que bonitas as não achava.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre. — «Deixando outros de menor monta e nota, Voltaire, que *todavía* sabia o seu pouco de Inglez e em Inglaterra havia demorado, diz blasfemias quasi incriveis quando se mette a traduzir as sublimidades de Milton ou as originaes e energias altivezas de Shakspeare. Eguas barbaridades commetteu pretendendo revelar os mysterios de Dante.» Garrett, Camões, liv. 3, nota A. — «*Todavía*, as armas polidas, ordenadas em feixes, e as stalactites seculares, penduradas do tecto, reverberando o clarão da fogueira, davam ao topo da lapa um aspecto esplendido, que de algum modo assemelhava esta habitação de feras a uma sala d'armas de paços afortalezados.» Alexandre Herculano, Eurico, capitulo 13.

— Ainda.

TODEIRO, s. m. Termo de historia na-

tural. Genero de aves, semelhantes aos torlos marinhos.

TODIHOJE, *adj.* Termo popular. Hoje todo o dia.

1.º *TODO*, *A*, *adj. art.* (do latim *totus*) que indica a totalidade dos individuos. — «Os Reix, que ante Nós foram, herdaram e estabeleceram por Ley, que se hum homem obrigou todos seus bens, ou alguma certa coisa em especial a outrem, o depois vendeo, ou enalheou alguma das cousas assi obrigadas, sempre essa cousa assi vendida, ou enalheada passe com seu encarrego a aquelle, a que assi foi vendida, ou enalheada.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 52. — «Assi como se algum promettesse a outro, que o faria herdeiro em parte, ou em todo sob certa pena; ou lho fozesse doaçom entre vivos valedora de todos seus bens moviis e de raiz, avudos e por aver, sob certa pena; ou fosse feito algum contrauto sobre herança d'algun vivente, per que aquelle, que nom devia ser seu herdeiro, o seja sob certa pena.» Ibidem, tit. 62, § 6. — «Lá acharam a mór parte da gente da cidade, porque todos assim principes e senhores, como de toda qualidade, acudiram áquella parte com desejo de ver os prisioneiros. Já a este tempo Polendos estava em terra desembarcado com Belcar, Onistallo e outros muitos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122. — «Por tanto que mandasse lançar pregão, que ninguém fosse, nem viesse senão nestas terradas: e mais lhe podia que na Cidade houvesse todo assoçeo sem alvorço algum, por quanto elle era vindo pera bem de todo seu Reyno.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 3. — «E porque com todo este temor elles não vieram a conclusão pera Affonso d'Albuquerque leixar de a commetter, primeiro que escrevamos o modo que nisso teve, convem descrevermos a situação, e força della.» Ibidem, liv. 7, cap. 7. — «O Bramã que havia muitos mezes que estava naquelle cerco, e se esperava pelas enchentes daquelle rio que alagado todos aquelles campos, fez com elle pazes com estas condiçoens.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 8. — «Pez Synodo, e Constituições, as milhores que pode, e todo dinheiro do Synolatico ordenou que se gastasse em casamento do orphans, e na fabrica de humas mui boas scholas que se fizeram e poz nellas mui bons mestres.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27. — «E apos elles vinhão dons grandes e altos cadafalsos com rolas per dentro, que homens faziam an'lar, sem versa como andauão, os quaes crão ricamente pintados d'ouro, e muyto bem feyτος, e ordenados com muitas e ricas bandeiras, todos cheos d'atabaleyros com os atabales pollas bordas dos cadafalsos da parte do fora, que fazião tamanho roido

por serem tantos, que se não ouvia ninguém, e os atabaleyros vinhão todos sem figuras de homens.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 128.

Nos povos da Alemanha  
vinos *todos* bonitados,  
contra os grandes adjuntados,  
e ent'elles guerra estranha  
IBIDEM, MISCELLANEA.

— «Para o que foi o Rei a Taragona em Aragoã, e os compoz em suas pretenções, compoio de volta outras discordias que havia entre o Castellano, e Aragonez, deixando hum, e outro obrigados com dadas, e emprestimos de dinheiro, e todos os filalgos de ambos os Reinos admirados de sua liberalidade.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Derão os Mouros fogo á mina em dez de Outubro, a qual rebotou sem damno pela face de fóra, retrocedendo o fogo por achar resistencia nos repuxos, e virão os Mouros por dentro outra parede levantada, espantados de que anteviamos os fins de todos seus desenhos, não lhes valendo a força nem a industria contra tão valerosos, e prevenidos inimigos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Feito isto, o abraçava o Patrinho, e lhe dava paz, e elle fazia o mesmo a todos os outros Cavalleiros, que alli se achavaõ. Estas cerem-nias se usão ainda hoje com os que são admittidos nas Ordens Militares.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 28. — «E com as armas nas mãos estivemos todo aquelle tempo ates que amanheceo com granle arreceo de ladrões. E como amanheceo, logo fomos dar huma carta que traziamos del rey de Baera ao Xequé da dita vila: e por ella nos fez muyto gentil: e mandou logo fazer muyto bem de comer.» Teareiro, Itinerario, cap. 63.

Não acha quem o impida, ou contradiga  
Nesta viagem *toda* o grande Nuno,  
Mostra-se-lhe a fortuna branda o amiga,  
Sempre sereno o Ceo, sempre opportuno:  
Tambem agora a furia se mitiga  
Do bravo Eolo, e do humido Neptuno,  
E com tantos favores, tal bonança,  
Em breve tempo em Diu ferro lança.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, CANT. 4, est. 79.

— «E diz bem; porque em durida de todos os Reys se ha de presumir bem: mas quando as cousas são evidentes, não ha escusa, que as livre. A evidencia das injustiças, que Castella usou com Portugal sessenta annos, que o teve sujeito, mostrará o Capitulo seguinte.» Arte de furtar, cap. 16. — «Depois de dar todos os seus bens aos pobres entrou em

hum Bosque, onde edificou uma Cabana, e onde subsistia das charidades, e esmolas dos seus Amigos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 36. — «Procurai, ó alma minha, parecemos tambem com os prezos, que por culpas estam na cadeia, os quaes nenhuma cousa desejam, mais, que a liberdade, só n'esta cuidam, isto mostram desejar por sinais, e palavruras diãto do juiz, dos auogados e de todos aquelles, que hão mister lhe dem favor: em quanto dura a prisão não tem noutre de rir, e zombar, ou conversar ociosamente com os companheiros encarcerados, mas humilhándose só fallão de suas miserias, e de que modo poderão liurarse dellas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, cap. 15. — «Quantas, em vez de agradarem aos que as veem, por essa propria diligencia escandalisam, e vão como convidando o riso, e a mofa da gente que pretendiam admirar, e affeiçoar, pôde ser! Este abuso é digno de que o marido, logo que o conhecer o atalhe por todos os meios; porque a idade o não emenda, antes o accrescenta.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

Dependo  
Todo o exito d'aqui. Dá-me a tua dextra:  
Ninguem...

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 7.

— *Todos os homens*; toda a humanidade, toda a gente. — «E como o natural de todos os homens he nestes semelhantes tempos trabalharem por conservar a vida, sem lembrança de outra cousa nenhuma, era tamanho o desejo que todos tinham da salvação, que não procuravão por mais que pelos meyoos que para isso podião ter, pelo qual esquecida de todo a cubica, se entendeu logo com toda a presteza em alijar a fazenda ao mar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 61. — «Achilles que servia de terror ao mundo vestido de armas brancas, foi o riso de todos os homens que o virão, e que o considerão ornando-se com justilhos, e com sayas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29.

— *Todas as feições de mulher*; todas as fórmas de mulher. — «Lhes apparecem de contino as genguias, nam tem queyxo debayxo em modo que pareça ter barba, porque se lhe escoa junto dos dentes como a raya. Nam tem braços, mas em seu lugar humas barbatanas largas, e compridas. Daqui até o fim do corpo tem todas as feyções de molher.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 6.

— *Empregar todas as razões para alguma cousa*. — «Empregon ella todas as razões para o despersuadir do intento,

fasendolhe entender que apesar da incerteza das suas prediçoens, ellas seriam bastantemente capazes do lhe fazerem impressão que se effeitnasse fatal, quando não fossem favoraveis.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40.

— *Sahir por voto de todos*. — «Chegarão os motins de Flandres hum dia a estado, que se havião de concluir com hum batalha, em que meterão os levantados o resto. Entrarão em conselhos os Castelhanos, e sahio por voto de todos, que pelejassem, porque estavão de melhor, e mayor partido. Advertio-os o Presidente, que ficavão todos sem rendas, e sem remedio de vida, se as guerras se acabavão.» Arte de furtar, cap. 44.

— *Todas as linhagens do reino*; todas as descendencias. — «Para isto ordenarão os Reys de Armas, em cujos livros mandarão pintar as insignias de todas as Linhagens do Reyno.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 18.

— *Absolver a todos*; perdoar a todos. — «E preguntado se vinhaõ os Reys da China a aquelle lugar algum anno, ou em que tempo, respondeo que não, porque o Rey, por ser filho do Sol, elle podia absolver a todos, e ninguém o podia condenar a elle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 77.

— *Os frades eram todos doentes*; estavam totalmente doentes. — «E receando de os Frades morrerem, e desejando jaa da Raynha ser Christã, porque os Frades eram ja todos doentes, preguntou a Frey Antonio, a quem o carregio ficou sobre os outros, se com toda sua doença poderia soamente fazer a Raynha Christã, porque elle estava de caminho para a guerra, e folgaria muyto de dexar a Rainha Christã, e sem isso lhe pareceria que não seria vencedor, nem tornaria de la.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 161.

— *Em toda a parte*; em todo o logar. — «Estes na guerra o acompanhavão em toda a parte, e na paz assistião no Paço, e dormião juntos à Camara Real. Porém depois usaraõ os Reys de Fidalgos em lugar destes Cavalleiros, e tinhaõ as entradas livres, como os Gentis homens da Camara na Casa de Borgonha.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 2. — «Exaqui hum encarceramento que me faz chorar o coração, vendo correr as affitas Deosas por toda a parte, buscando, e pedindo dinheyro emprestado sobre os seus enfeites, e sobre os seus ornatos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 33.

Materias dignas são, que em toda a parte  
Dellas caute o subtil engenho agudo  
A virtude, a sciencia, o governo, a arte,  
Dote hum da natureza, outro do estudo;  
Mas as obras do fero, horrendo Marte  
Como em honra e louvor passão por tudo,

Assi tambem materia são mais dina  
Do que mais gastou d'agua Cabalina.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 17, est. 2.

— *Para toda a hora*; para todo o tempo. — «E sendo obrigados a tello a ponto para toda a hora, que lho pedirem, aproveitando-se da confiança, que se faz delles, metem o dito dinheyro em seus tratos de compras, e vendas, com que vem a ganhar no cabo do anno muitos mil cruzados.» Arte de furtar, capitulo 61.

— *Levar a todos presos a alguma parte*. — «O Capitão Pero de Faria, que estava pegado com o Governador, ouvindo aquillo, lhe pedio que se recolhesse, que elle levaria a todos prezos á fortaleza: fello o Governador assi, e Pero de Faria subio assima, e disse áquelles Fidalgos o muito grande serviço que naquelle negocio tinham feito a ElRey, que lhe fizessem mercê de se irem com elle pera a fortaleza, onde elle pousava, até se quietarem aquellas cousas.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 11.

— *Todos os religiosos*; todos aquelles que se entregam á vida do espirito. — «Procurei n'este Estado, que todos os religiosos nos conformassemos na doutrina; e porque o não pude conseguir, passei ao reino: pedi a junta que vossa magestade mandou fazer dos maiores letrados de todas as profissões; procurei que na mesma junta se achassem os provinciaes das religiões d'este Estado, para que sendo testemunhas de tudo, e dando tambem seu voto, ordenassem a seus subditos o que deviam guardar, e tambem esta diligencia não aproveitou.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 16.

— *Ter conselho com todos os do seu conselho*. — «Estando el Rey em Almada no mes de Agosto deste anno de mil e quatrocentos e oitenta e oito teue conselho com todos os do seu conslho, que presentes erão, sobre o casamento do Principe seu filho.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 73.

— *Em todo o tempo*; em toda a occasião, em todas as epochas. — «Porque polla enformação que ja a este tempo tinha do logar, e terra ser naturalmente doentia, e o rio não se poder em todos os tempos nanegar até a dita fortaleza, ja tinha assentado, que em caso que o dito logar fora feyto, e não cercado, de o mandar despoñar, e derribar.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 81. — «E posto que vossa magestade chame a D. Pedro de Mello para mais perto da real pessoa de vossa magestade, por concorrerem n'este fidalgo as qualidades mais necessarias para o tempo presente, como n'elle tenho conhecido em todo o tempo que o tratei, entendendo, e assim o peço a vossa magestade, que na

mesma pessoa de D. Pedro.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 18.

— *Todas as damas da corte*; todas as senhoras da corte. — «Concordarão ambos que com o pretexto de divertir ao Príncipe, virião successivamente á sua camara todas as Damas da Corte.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 30.

— *Todas estas tres*.

*Todas estas tres*, são as que a belleza e a graça do Lianor mais aurorecem: Todas tres são tocadas mas não (tanto como a princesa Amphitrito) da cueija. Dizem que entrou soberba isenta, e liure No seu humedo Reino com desprezo. E cõ vaõ presunção, tratando as Nymphas, A queã da fermosura, a hora he deuida.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— *De toda a sorte*; de todo o modo, de toda a maneira.

Ipocresia sou a Deos odiosa  
Saneta vida professo, o mundo abraço,  
De ignorantés prezada co estes empro  
E faço quanto quero, inda que injusto.  
Vio entrar por aqui de toda sorte,  
De gente tanta copia que não cabo,  
Hum em tristes sembrantes escondidas  
Dissoluções secretas e outros males.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— *Entre todos te escolho*; de preferencia a todos te clejo.

«Maguate principal da minha Corte,  
Eu, para executar este projecto,  
Entre todos te escolho: diligente  
Parte a cumprir-o; pois de tuas artes,  
E de ti só confio a grande empreza.»

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 1.

— *Alma cheia de toda a sabedoria*, e graça; alma repleta d'ella, completamente sãbia. — «De maneira que ficou huma pessoa, verdadeiro Deos e verdadeiro homem: tendo duas naturezas perfeitas, humana e diuina em huma soo pessoa. E no mesmo momento de sua Encarnação foy sua sacratissima alma cheia de toda a sabedoria e graça infinitamente.» Frei Bartholomeu do Martyros, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Todos juntos*; juntando-se, reunindo-se todos. — «Os quaes todos juntos se fez a vela, e o primeiro lugar que viram Dafrica foi Larache, que os da frota quiserão cometer so lho dom Antonio consentira, que por euitar o aluoroço que sobre isso so ja fazia mandou correr do longo da costa, e aos xxiii dias de Junho vespóra de S. Ioan baptista chegou a barra do rio da Mamora, huma hora ante sol posto.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3. cap. 76. — «E preparadões nós no modo conveniente a tão bom proposito, Antonio de Faria fez o sinal que disse, e arremeteo logo correndo, o

nós todos juntos cõ elle, e chegando á lantea, nos apoderamos logo della sem contradicão alguma, e largando os proizes com que estava atracada, nos afastamos ao mar obra de hum tiro de besta.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 54.

— *Todo o prazer da minha vida*; a completa satisfação, alegria da vida. — «Sim. Que o teu contentamento o prezo eu em muito; e por te ver contente, mo dêra eu por bem venturosa, se todo o prazer da minha vida o sacrificasse a um instante de teu gôsto. Oh! como, sem hesitar eu o faria! Porque não és tu como eu? Se quanto eu te amo, me amáras tu, que ventura para nós ambos! A tua Dita, a minha fôra, e mais completa ainda fôra a tua.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Senhor de todos os bens*; que so apoderou de todos elles. — «E daqui vem o direito, que faz aos vencedores senhores de todos os bens dos vencidos: e tudo se devo regular pela offensa preterita, e paz futura. Se entre os bens dos inimigos se acharem alguns de amigos, devouse-lhes restituir. Se os damnos feitos aos inimigos bastarem para a satisfação, não se pôdem extender aos innocentes.» *Arte de furtar*, cap. 21.

— *Egrejas expostas a todas as inclemencias do tempo*; egrejas corruptas e estragadas em razão do mau tempo. — «Da mesma maneira sabemos, que as Igrejas de Cochim, e Couilão, que de novo se começaram, estão por acabar, deseubertas, e expostas a todas as inclemencias do tempo, o que não só parece mal, mas ainda he em prejuizo do odifício; pelo que mandareis que se continuem até se acabar, sem reparar no custo; o isto por uãos, e traça dos melhores Architectos, e Officiaes.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

— *Todos os mosteiros e egrejas*. — «E per mandado del Rey forão feitos em todos os Mosteiros, e Ygrejas, grandes e deuotas exequias, em que muy deuotamente encommendaõ sua alma a Deos.» Garcia do Rezende, *Chronica de João II*, cap. 22.

— *Todos professamos a fé de Christo*; todos somos christãos.

Cõ bãdeira aruorada, e em som de guerra,  
Dizemos se a quereis? ou paz segura?  
O Sousa inda que fraco lhe responde  
Com seuera presença, o graue aspecto,  
Christãos somos, a fé sacra, e diuina  
De IESV Christo todos professamos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— *Com toda a sua frota*; com toda a sua esquadra. — «Chegado Affonso d'Albuquerque á barra de Goa com toda sua frota, deixou em baixo as nãos grandes da carga, e levou acima ao porto de Goa

as de pequeno porte, que podiam levemente ir pelo rio.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 4.

— *Todo o mundo*; toda a humanidade, toda a gente, todos os homens. — *Desajiar todo o mundo*. — *Estar em paz com todo o mundo*.

Quando hum novo jumento principia  
A saltar, porque tem a Mãe presente,  
E com brincos, e coices igualmente  
A rizo todo o mundo desajia.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 67.

— «O qual capitão por assegurar a gente da terra, e lho terem boa vontade, determinou de mandar ao Rey da terra, que estava longe pollo sertão, hum presente, o qual lhe logo mandou per certos Christões de muytas cousas, desuarias das humas das outras, e lhe mandou dizer como ha dita armada era del Rey de Portugal, que com todo o mundo tinha paz, e amizade.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 155.

— *Todos os moradores de Cochim*; todos os habitantes de Cochim. — «Surtos os navios, chamou o Governador os Capitães, e lhes disse que ao outro dia havia de dar em terra, que se fizessem prestes: mandoulhes que fizessem alardo da gente que havia pelas embarcações, o que olles foraõ fazer, e achãrão seis mil homens Portuguezes, com todos os moradores de Coenim que alli foraõ logo em Tones, e outras embarcações.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 13.

— *Todos velhacos da primeira plana*.

«Que crecia é esta? Quo preguiça, oh Lara,  
Que os membros, e sentidos te adorna,  
Quando por inimigos tens em Campo  
O gordo Bispo, o Abreu, o Ramalhe,  
Velhacos todos da primeira plana?»

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

— *Todos os circumstantes*; todos os espectadores, todos os que o cercavam.

Prega um grande escarro,  
Com que assistun os Circumstantes todos,  
E de novo começa; Oh! se en lograsse  
A grande dita de nascer em Roma,  
E alli, na teura idade, me tivessem  
Qual misero, e novel franço castrado,  
Que então só dignamente, em fino tiple,  
Qual Achilles, nas Operas d'Italia,  
De teu bravo Sonado cantaria  
A acção maior, que virão as Idades!

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 7.

— *Todas as cousas do reino*; tudo o que dizia respeito ao reino, tudo o que lhe pertencia. — «Despodias todas as cousas do Reino, ficou o Governador fazendo prestes toda a Armada para se embarcar, e acudir ás cousas de Cambaya, porque estavaõ pronhes, e podião parir

novos trabalhos.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 7, cap. 3.

— *Todas as cousas tocantes ao meneio das armadas*; tudo o que lhe diz respeito, que lhe é concernente. — «Distante obra de hum quarto de legoa da cidade Panajá, onde então o Rey dos Batas se estava fazendo prestes para yr sobre o Achem, o qual tanto que soube do presente e carta que lhe em levava do Capitão de Malaca, me mandou receber pelo Xabandar, que he o que governa com mando supremo *todas as cousas tocantes ao meneio das armadas.*» Fernão Meudes Pinto, *Peregrinações*, cap. 14.

— *Os deléites d'esta vida cifram-se todos nos cinco sentidos*; resumem-se n'elles. — «Os deléites nesta vida nos cinco sentidos se cifraõ *todos*: e os da vista com ser dos sentidos o mais nobre, saõ de qualidade, que a noite os rouba; e nisso que vemos de dia, ainda que nos alegre, vemos, que ha mais defeitos para aborrecer, que perfeiçoes para estimar.» *Arte de furtar*, cap. 70.

— *Todos os homens de sangue*; toda a gente nobre, de nobreza. — «Os quaes mortos foraõ Ião Correa, Duarte d'Olanda, Esteuão d'Almeida, Diogo Machado: *todos* homens de sangue e que de moços se criaraõ na camara do Infante, e assi outros escudeiros e homens de pé de sua criação que com os mareantes podião ser dezanoue pessoas.» Barros, *Decada* 1, liv. 1, cap. 14.

— *Todos presentes*; em opposição a *todos ausentes*. — «E presentes *todos*, abrio o Veador da fazenda hum cofre, em que estavam guardadas as successões da governança da India, que eram tres, que trouxe consigo o Conde Almirante D. Vasco da Gama quando veio por Viso-Rey, que foram as primeiras que á India vieram.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 1, cap. 1.

— *Dar embarcação a todos*; embarcar a toda gente. — «Mandou lançar pregões, que ninguem fugisse sob pena de morte, por quanto elle quoria dar embarcação a *todos* pera passarem sem perigo, e podem levar suas fazendas, segundo tinha concedido nos seus apontamentos; e que em quanto nõ fossem passados á terra firme, qualquer Portuguez, ou pessoa que fizesse algum damno a algum Mouro, que morresse por isso.» Barros, *Decada* 2, liv. 6, cap. 5.

— *Todos em geral*; toda a gente, genericamente fallando. — «E assi lhe forão feitas outras muytas honras, e faoures de honrados aposentamentos, presentes, e visitações, em que claro se via o muyto prazer, e contentamento, que *todos* em geral, e especial com sua hida tinhão.» Garcia de Rezende, *Chronica* de D. João II, cap. 114.

— *Todos os portuguezes*; toda a nação portugueza. — «O Viso-Rey lhe entregou

Dom Rodrigo de Lima, e o Embaixador Zagazabo, e *todos* os Portuguezes, e os presentes que levavam assi pera o Governador, e Rey de Portugal, como pera o Summo, e Santo Pontifice.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 1, cap. 4. — «O qual Arcebispo na sua Chronica que escreveu em lingua Latina diz que o Rei dom Afonso Anriques primeiro Rei de Portugal foi casado com donna Maphalda, filha do Conde de moriana, pelo que sam muito de reprimir nossos Chronistas, e os que compuseram os liuros das linhagens, sendo *todos* Portuguezes de terem dada tam na conta da verdadeira progenia da Rainha donna Maphalda primeira Rainha destes regnos.» Damião de Goes, *Chronica* de D. Manoel, part. 4, cap. 71.

— *Em todos os reynos e estados da Europa*. — «E pois neste Reyno nõ ha ley, que as prohiba, claro está, que podem ser admittidas, assim como o saõ em *todos* os Reynos, e Estados da Europa, de que ha innumeraveis exemplos, que traz *Tyraquel. tom. 1. q. 10. á n. 4.* e assim está declarado em Portugal, e se colhe da doação feita ao Conde D. Henrique, e sua mulher Dona Theresa, que dizia: *Para elle, e seus successores.*» *Arte de furtar*, cap. 16.

— *Todos quatro*. — «Com estas vltimas palauras (que nam ha quem com o Rey, nõ deseje ter valia) ficou tão contente, que chegando a ellas nos mandou assentar, e aquelle dia jantamos *todos* quatro na sua Fortalez. E porque tem no comer differente modo do nosso, direy o que lhe notey.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 12.

— *Todos os mais*; todos os outros. — «E querendo logo com muyta pressa prover no remedio da soltura delles, pelo perigo que entendia que podia aver na tardança, lhes mandou huma carta por hum destes Chins, ficando por elle em refens *todos* os mais.» Fernão Meudes Pinto, *Peregrinações*, cap. 63. — «E logo apos elles os Armenios, o logo os Janicaros e os Turcos, e *todos* os mais nos lugares que lhe a elle bem pareceo, e com esta ordem chegava esta gente estrangeyra, como ja disse até o dopo del Rey, onde estava a gente Bramaa da guarda do campo.» *Ibidem*, cap. 149.

— *Contar todo o caso*; contar-o completo, inteiro. — «E assi enuiuou outra ao Papa escripta em Latin, em que contou todo seu caso, e conuersam á Fe, com palauras de muyta deuação, e grandes lououres del Rey: e dos outros seus forão feytos Christãos vinte quatro na casa dos contos da dita Villa, muyto honradamente.» Garcia de Rezende, *Chronica* de D. João II, cap. 78.

— *Descer todos do cadafalso*. — «E acabala esta grande cerimonia de justiça, que durou muyto, se decerão *todos* do cadafalso, e logo foy posto fogo nel-

le, e a estatua, e o cadafalso todo assi como estaua foy queynado, cousa que pareceo espantosa. E o Marquez sendo disto sabedor foy muy enojado, e triste, e dahy a pouco tempo se finou em Castella, donde elle estaua.» Garcia de Rezende, *Chronica* de D. João II, cap. 49.

— *Todo o homicidio*; todo o acto de um homem matar outro. — «Peccado grauissimo, que ainda agora nam falta entre Christãos: mais grau de sua natureza que *todo* o homicidio, e que todo outro peccado em que se faz damno ao proximo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Todas as cousas terrestres*; *todas* as cousas da terra, do mundo. — «Nõ cuidando preteritamente que em satisfazer aos desejos dos sentidos hoje se vê forçado a renuncia-los. Poderá hum homem destes ter a minima idea da satisfação sublime, e duravel, que resulta da contemplação, e do exercicio das facultades da sua alma immortal? He possivel que conheça os celestes extases de hum spirito desembarçado de *todas* as cousas terrestres? Creyo que nõ.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 9.

— *Todos os christãos*; toda a christandade, todo o mundo christão. — «E ainda que *todos* os Christãos nam cheguem a ter ygal deuação, ygal feruor, e promptidam nas cousas do Senhor, baste que cada hum trabalhe de fazer este vnguento o mais perfeyto, e fino que poder, nam confiando em suas forças, e diligencia, mas na graça, e ajuda do senhor, pola qual ha de chamar instante, e continuamente, dizendo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Todos os inimigos da fé*; todos os contrarios e inimigos da religião. — *Desaçar todos os inimigos da religião*. — «Eu foaõ desafio *todos* os inimigos da Fé, e de meu Senhor ElRey, e da terra, e o mesmo fazia para as outras tres partes do Mundo.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 6.

— *Todo o povo*; toda a gente popular. — «El Rei por mostrar a *todo* o povo o rico presente que recebera, mandou poer hum jaez douro da gineta, que com as outras peças do presente vinha, em hum cavallo muito fermoso, no qual caualgou, e nelle veo ate se meter na almadia, em que foi fallar a Pedralurez, que o já estaua sperando com *todolos* capitães da frota, cada hum em seu batel, *todos* de festa.» Damião de Goes, *Chronica* de D. Manoel, part. 1, cap. 57.

Seu governo se escóra, no Monárchico, Partido em varios Reis. Se urgente é o prigo, So une em um só. Blazona a Tribu Salia De mais nobre; e em tal outa a tem os Francos. Pharamundo é seu Rei. *Todo* esse Povo.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, LIV. 7.

— *Todas as armas de guerra; todas as armas bellicas.* — «Aqui havia grande numero de acubortalos, cossolotes, arcabuzes, lanças, escudos, e todas as mais armas de guerra.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, capitulo 11.

— *Toda a gente christã; todo o mundo christão.*

Mas a gente infiel, que desatina  
E dentro se consome, e desospera,  
Vendo que podem dous o que imagina  
Que *toda* a Christãa gente não pudera,  
Com dobrado furor, se determina  
Vencer aquella invieta espiã fãra,  
Meneia com inimigo, duro braço  
Hum a comprida lança, outro o curto aço.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 63.

— *Toda a gente; todo o povo.* — «Despedindo entãõ ElRey *toda* a gente, que o acompanhãra, couu recolhido cõ sua mulher, o seus filhos, e não quis que homem algum por entãõ o servisse, porque o banquete ora à cõta da Rainha.» Fernão Mondos Pinto, *Peregrinações*, cap. 223.

— *Toda a gente do termo.* — «E que cada anno se fizessem dous alardos geraes, hum pelas Oitavas da Pascoa, e outro por dia do S. Miguel; e que se ajuntasso *toda* a gente do termo na cabeça da Capitania; onle pelo Capitão Mór, Sargento Mór fossem ordenados, o se exercitasse, assim a gente de cavallo, como de pé.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 10.

— *Todas as diversidades de nevoas; todas as variedades d'ellas.*

*Laudate Dominum de terra,  
Dracões et omnes abyssy,  
E todas diversidades  
De nevoas e sorra,  
Ventos, nuvens et eclipsi,  
E louvã-o, tempestades.*

GIL VICENTE, AUTO DA MOPINA MENDES.

— *Todo o filho de fidalgo vassallo.* — «E a *todo* o filho de Fidalgo Vassallo, que nascia, se mandava logo huma carta da conta de seu pai, com que cresceo este numero de Vassallos acontiãlos em grande maneira até o tempo d'ElRey D. Fernando.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 7.

— *Estar prompto a toda a adversidade; estar disposto, preparado para ella.*

E sendo assi que o nõ desta amizade  
Entre vós firmemente permaneça,  
Estarã prompto a *toda* adversidade,  
Que por guerra a teu reino se offereça,  
Com gente, armas, e náos...

CAM., LUS., cant. 7, est. 63.

— *Todo aquelle dia; aquelle dia in-*

*teiro.* — «E caminhando *todo* aquelle dia, fomos aquella noyte dormir a huma aldeia do Christãos Arabios, e Jacobitas. E ao outro dia caminhando por terra habitada de muitas aldeas desta comarca, fomos dormir a huma carvancara que estava herma, e desabitada.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 64.

— *Morrámos todos; deixemos de viver, de existir.*

Tu! -- nunca.

A ti é que elles buseam. So com elles!...

Não te obedeco. — Amigos, companheiros,  
Defendamos Catão; morramos *todos*...  
Soldados, eu governo ainda em Utica.

CARRITT, CATÃO, act. 4, so. 3.

E mulheres,  
Que não podemos defender a patria,  
A liberdade.

Mas queremos *todos*  
Morrer por seu magnanimo caudillo.  
Queremos: — por Catão! — morrer!  
IBIDEM, act. 5, so. 5.

— *Todo o necessario; tu lo o preciso.* — «Chegado dom Pedro a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou fazer prestes todas cousas que cumpriam pera dom Henrique filho del Rei dom Afonso de Manicongo, e dom Podro com sua companhia irem a Roma, mandandolhes dar para o caminho *todo* o que lhes foi necessario, assi de dinheiro como em causaladuras, e gente que com elles mandou.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 39.

— *O trabalho de todas estas machinas.* — «E estas são as verdadeiras unhas ridiculas: e a graça melhor do todas he, que o trabalho de todas estas machinas, que consiste em catechizar, e bautizar os Neophitos, fica *todo* ás costas dos Padres da Companhia de S. Roque, sem terem por isso prões, nem precalços mais, que os do muito que merecem para com Deos, que lho pagará no outro mundo.» *Arte de furtar*, cap. 66.

— *Em paga de todos estes serviços; em remuneração de todos elles.* — «Em paga de todos estes serviços me prendeo Nuno da Cunha em Cananor pela maneira que se sabe, mandando lançar pregões infames contra mim.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 7.

— *Toma-se tambem isoladamente sem ter elaro o substantivo a que se refira.* — «E sendo-lhe proposta a humilde petição dos Suevos, e alegadas as rezoes que avia para se conceder, foy tal a efficacia das palavras com que Idacio Bispo de Lamego propoz a embaixada, em nome de todos, o o abalo que fez no animo delRey a presença de tantos Prelados veneraveis, que prostrados a seus pés lho pedião misericordia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 7.

Mas com intento honrado, e virtuoso  
Nas mãos do Freitas *todos* prometterão  
De o acompanhar na leda ou triste sorte  
Inda que passem *todos* pella morte.

CONTE REAL, NAUFRAGIO DE BEPCLYVEDA, cant. 13

Inchando as bocças enchem do grossas  
Desconcertadas vozes o ar sereno,  
Se a caso algum rumor se moue, ou passa  
Junto dellas a Rã, que o prado busca,  
O rouco canto deixão saltão *todos*  
No lamoso, ruellito, turmo charco,  
Empuxando eos pés as aguas, fogem,  
Sã pretendendo em tal medo saluarse.

IBIDEM, cant. 15.

Acode o Sousa alli, deixa o perigo  
Geral em *todos*, sã este recua,  
Por huma parte ve perdese a gente,  
Por outra ve morrer a por quem *não*,  
Entre estes dous extremos pede o triste  
Deos favor, e em tal pressa remedio:  
Manda que o batel grande ao mar va logo  
Que esperanças da nao ja as tem perdidas.

IBIDEM, cant. 7.

— «Ao qual requerimento respondeo ElRey, que hum, o hum lhe parecia que aquelles Portuguezes per bom modo se quieriam *todos* acolher: però como Meliç Gupi era homem mui aceito a ElRey, e desejava nossa amizade por lhe importar a navegação de suas náos, tanto trabalhou n'isso, que aprouve a ElRey dar licença a Fr. Antonio do Loureiro por ser Religioso.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 3. — «Dada esta ordem como haviam de saber, quando veio pela manhã, *todos* estavam tão prestes, que em breve tomãram terra sem haver quem lha defendesse, porque a tenção dos Mouros foi esperar o impeto dos nossos detrás dos muros, e não fóra delles, por duas causas.» *Ibidem*, cap. 9. — «Geralmente os Mouros chamão a este mar, Bahar Corzum, que quer dizer mar cerrado, pero que este nome dão elles maes propriamente ao mar Caspio, por não ter entrada alguma: e outros lhe chamão mar de Mocha, por a casa que ali tem da abominação do seu Mahamed, e *todos* se espantão de lhe chamarmos mar Roxo.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 1. — «O qual juizo se havia de fazer em Méca, e Alle se havia de ir pera a Ciudad Cufi, donde elle viera aquelle caso, a qual he nas correntes do Eufrate abaixo de Bagadad, e Mauhya ficasse onde estava, por *todos* estarem apartados assi os juizes, como os contedores.» *Ibidem*, cap. 6. — «Temeo a disposição que via, para algum motin, a que atalhava, encarceando o miseravel estado dos nossos, e a infallibilidade que tinha da victoria. Fez pagas aos soldados, e mandou pregar pelos Cazices a certeza da gloria para todos os que morressem nesta guerra, e as mercês com que o Soltão havia de remunerar aos libertadores da Patria. não se esquecendo do temporal a volta do Divino.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Aqui n'huma profunda cova escura  
Os inquietos ventos cenerados  
Jupiter páz, e com bem forte e dura  
Prisão, a todos tem presos e atados:  
E para que inda possa mais segura  
Mente alli seus furores ser domados,  
Lhe pôz tambem hum grande monte em cima.  
E hum Rei lhe deu que os mande e os reprima.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 4, est. 10.

— «Naõ sey Senhor se vos vem bem provardes tantas vezes vossa fortuna com os Portuguezes: porque pela experiencia que todos temos delles, bem se sabe, que ninguem pôde levar dellos a melhor.» Diogo de Couto, Decada 6. liv. 9, cap. 5. — «O mesmo fez el Rey de Ormus, e os irmãos da Misericordia, e todos os Portuguezes, e o Capitam dos Gentios. Mas de todos o que mais se auntejou, foi o irmão de S. FRANCISCO Antonio Dalcaeca, e sua mulher, e familia.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11. — «E chegando ao charfariz nos chamou que nos chegassemos para elle, o que nós logo fizemos com nossas cortesias devidas, de que elle fez pouco caso por nos ver pobres, elle lançando logo na agoa as espigas que tinha na mão, nós disse que pusessemos as mãos nellas, e nós o fizemos logo todos por nos parecer que era assi necessario para a paz e cõformidade que pretendiamos ter cõ elles.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 82. — «Aly desembarcamos os nove que ficamos vivos, todos presos em huma corrente, e cõnosco tambem o Bispo Abexim, o qual hia tão ferido que ao outro dia falleceo com mostras de muyto bom Christão, o que a todos nos animou, e nos consolou muyto.» Ibidem, cap. 5. — «Vamos á segunda couza. Que presidio podemos nas fronteiras? Vinte mil Portuguezes, diz o primeiro voto, e he o de todos. E de donde havemos nós de tirar vinte mil Portuguezes? Vem cá mão homem, não vés que se fizemos isso duas, ou tres vezes, que ficará o Reyno despoado, e ermo?» Arte de furtar, capitulo 29.

— Todos *geralmente*; todos em geral. — «O que a todos geralmente pareceo muyto bem, assi pelo concerto grande da musica com que foy feito, como pela muyta devação que causou em toda a gente, com que em toda a igreja se deramaraõ myntas lagrimas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 69.

— Todos *entre si faziam guerra cruel*; todos se guerream cruelmente uns aos outros. — «Faziaõ estes todos entre si taõ cruel guerra, que elles per si se consumiraõ; e por isso sendo cativo o Rey Chico pelos Castellanos duas vezes, os Reys Catholicos o tornaraõ logo a pôr em sua liberdade, para que tornasse a sustentar o seu bando, o que foi de tanto

effeito, que morto seu pay pelo tio, elle entrou em Granada.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Discurso 2, capitulo 9.

— Todos *os annos*; annualmente, cada anno. — «Disto pôde servir de exemplo a Cidade de Milã, que he das mais populosas de Europa; e huma das causas de seu crescimento he dotarem-se todos os annos nella mais de 800. Orfãs.» Ibidem, Disc. 1, cap. 6.

— Todo *o necessario*; tudo o que é mister. — «Para o qual el Rey mandou dom Fernando de Meneses, filho mayor, e herdeiro do Marquez de Villa Real, pessoa de muyto merecimento, que depois foy Marquez. E depois de el Rey com elle estar, e tomar concrusão do que aia de fazer, partio pera Ceyta com cincoenta velas, que no Algarve com muyta brevidade forão armadas, e aparelhadas de todo o necessario, e nellas muyta, e boa gente, e assi chegou a Gibraltar.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 111.

— *Jazerem todos mortos*; estarem todos sem vida. — «Antonio de Faria com todos os mais que com elle estavão, correo logo á proa com muyta pressa, e quando vio os moços jazer todos mortos huns sobre os outros, ficou tão cortado, que não podendo ter as lagrimas, pondo os olhos no Ceo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 51.

— *Dar á alma todo o contentamento*; dar-lhe completa satisfação, inteiro gosto e prazer. — «A que prestão estas ausencias arrufadas? faltão-nos ellas inevitavelmente? Vem dar á minha alma todo o contentamento, nesse curto praso de nos vermos sem constrangimento. Escreves-me que me desejas vêr para me pedir perdão; vem, vem, quando para mais não fõra, que para me dizer injúrias. Vem, que te requireiro que venhas: porque quero antes vêr-te esses olhos agastados, que privar-me de vê-los.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Todos *encomendassem a alma de algum a Deus*; todos orassem a Deus por elle. — «Veyo o primeiro dia de festa depois da chegada do P. Francisco, começou de pregar ao pouo, e estando no meyo do Sermam disse subitamente que todos encomendassem a Deos a alma de Ioam Galuam, porque era fallecido.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 5.

— Todos *os soccorros*; todos os auxilios. — «Na parte mais elevada se sittaa a sua nobilissima fortaleza; aonde servem de vigias os sentidas; de atalayas os olhos; de bandeiras os cabellos; de porta a boca; e de soldados do corpo da guarda, os dentes; por onde se introduzem todos os soccorros, e viveres, como preciso alimento daquella vivente Cida-

de.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 5.

— Todos *mui agastados*; todos mui afflictos, e agoniados. — «Partidos estes quatro navios de Lisboa em que hiam afora pessoas nobres duzentos besteiros, e espingardeiros, chegaram com bom tempo a Çafim, onde Gonçalo Mendez achou Diogo Dazambuja, e Garcia de Mello, e com elles Diogo de Miranda, e Emanuel da Sylveira netos de Diogo Dazambuja, e Francisco Dalmeida, e Francisco Dabreu seus sobrinhos, dom Garcia de Sá, e Lionel Dabreu, Simão da Sylva, e George da Maia, todos mui agastados pela pouca verdade que lhes os mouros tratauam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 18.

— Todos *foram mui alegres*; todos caminharam com muita satisfação. — «Isto assentado Afonso dalbuquerque se foi de noite a terra ver com os capitães que la estauam, aos quaes dixee em conselho, que sua determinaçam era matar Raix hamed do que todos foram mui alegres, assentando logo o modo que se nisso aia de ter, e que fossem armados secretamente os que auaõ de matar, porque se arrecauam que fezesse o mesmo Raix hamed com sua valia, como de feito fez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 68.

— *Toda esta noite*; a noite completa, inteira. — «A donzella, a que ficára mais que sentir, e menos de que se contentar, esta imaginação, e vêr o esquecimento do cavalleiro, a fez estar toda a noite acordada, descontente de si mesma, e arrependida de seu erro; couza que pouco lembra antes de cairem n'elle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 107. — «El Rey dizem que olhando para sua mãe, lhe respondeu: Certo senhora, que toda esta noyte sonhey que me via preso diante de hum Juiz muyto irado, o qual me dizia, pondo tres vezes a mão no seu rosto, como que me ameaçava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 142.

— Todos *os doutores*; todos os homens graduados em alguma universidade. — «Finalmente ao que diz da prescripção, e posse, respondemos, que a naõ pôde haver em Reynos; e he de todos os doutores, que não se pôde dar em nenhuma materia sem boa fé, titulo, e consentimento das partes tacito, ou expresso.» Arte de furtar, cap. 16.

— Todo *o maldizer*; toda a maledicencia que prejudica. — «Quem he solto de lingoa he de o ser da consciencia; todo o maldizer que prejudica se ha deytar da memoria como peçonha, que a quem nam tendes boa vontade hum mosquito vos parece hum alifante, e hum argueyro de mal sea huma trave.» D. Joanna da Gama, Ditos da freira, pag. 33.

— Todos *vivos*; todos com vida.

Das barcas que arribou a artilharia  
Alguns a salgada onda agora molha,  
Que como outo o mar ao mar corria  
Faz com que a barca seja os não recolha.  
Manda logo o Silveira huma almada,  
Pois que não ha ninguem ja que lh'o tolha,  
E nulla doua que dentro os recolhessem  
Para que vivos *todos* vivos trouxessem.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 47.

2.) **TODO**, s. m. — *Um todo*; qualquer coisa com todas as suas partes integrantes.

— *O todo*; a maior parte, ou o maior numero de partes e membros. Vid. Tudo.

Qu'adorem como nós, e incensos quicimen  
Ao Sompitório Auctor que rege o *todo*...

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Do todo*; contendo tudo.

— Toma-se tambem adverbialmente: *Emcavalhar-se todo*.

Noutra parte vio outro, tambem desta  
Catholica, e sagrada companhia:  
Aguardando com ledo rosto a morto,  
Que ju por Deos lhe estava rouelada.  
Dez Mouros arrastando o corpo louão  
Cheyo *todo* de aprito almo, e diuino  
Num profundo, e veloz rio sepultão,  
Os membros quebrantados, e desfeitos.

C. REAL, NAUFRACIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

Não quero mais comparar-vos;  
vistos já pião de filhos?  
assim isto em seus cadilhos  
é *todo* pião de parvos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 119.

Aquelle boi me apanhou  
e *todo* me ensovallhou;  
estou da cabeça aberto.

IBIDEM, pag. 199.

Por onde iremos, senhora?  
Por mais perto: meu marido  
*todo* é parola.

IBIDEM, pag. 417.

Quo a terra é *todo* viço,  
não ha mais ouro moço;  
é onde diz a cantiga  
lá de Traz dos Montes  
nasgem meus amores.

IBIDEM, pag. 303.

— «Zola, e não perde a paz; dá, e não perde o dominio; castiga, o não perde o amor. *Todo* he olhos para conhecer, *todo* mãos para obrar: nenhum lugar o cingo, e com todos os lugares se penetra: nenhuma duracao o mede, e todas as duracoes possui em hum só indivisivel sem principio, sem fim, sem successão, ou mutação.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituales, pag. 53. — «Marcial está *todo* choyo de somelhanças exemplos, porem he necessa-

rio que o Autor faça reflexão, em que somente por zombaria, e para se criticarem as bayxezas dos pretendentes, se dava em Roma o titulo de *Rey* áquelles a quem os mesmos pretendentes fazião a corte.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 17.

No meditar profundo embevecido,  
O guerreiro, que aguarda ha muito a hora  
Lenta da noite, não deu fe da nevoa  
Que humida *todo* em derredor o fecha.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 12.

— **LOC. ADV.**: *De todo*; totalmente.

— «Com esta determinação armados e postos a cavallo, mandaram abrir a porta, e lançar uma ponte, que atravessava a cava para sair ao campo: mas o cavalleiro do Tigre, não querendo esperar fóra, ainda a ponte não foi de *todo* lançada, quando se lançou dentro, o achou já no pateo os quatro, todos a cavallo, que queriam sair.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 105. — «Que a culpa de elle alli vir fóra desse mesmo Pulate Can não escrever ao Hidalcão o que tinha feito, o havia mister para acabar de levar de *todo* aquella empresa na mão.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9. — «Do modo que para concluir ja o que destas estalagens quiz dizer assi em somma, *do todo* o dinheyro que se gasta nestes banquetes se tira a quatro por cento, de quo o Xipatom, dá os dous, e os que dão os banquetes os outros dous.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 106. — «Passado assim aquelle pequeno espaço, em que a noyte se cerrou de *todo*: que podia ser de pouco mais de meia hora, mādou o Padre por hum menino chamar o piloto, e lhe disse, que louyasse a Deos nosso Senhor, cujas erao aquellas obras, e mādasse logo fazer a nao prestes, porque aquelle contraste não duraria muyto.» *Ibidem*, cap. 214.

Dos cruéis é a cruzca,  
e dos brutos  
delictos desasolutos;  
dos magnanimos franqueza,  
dos de *todo* o mal corruptos.  
Não vos hão de ouvir agora.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 97.

— «E para que não fiquem de *todo* em esquecimento, apontaremos aqui algumas brevemente.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 8. — «Porém acendirão a esta obrigaçã alguns particularos, movidos do zelo do bem commun, por não se acabar a memoria da Nobreza do *todo*.» *Ibidem*, Disc. 3, capitulo 18.

A gente do Saltão, e a que foi dada  
Ao mundo, lá na terra do Ponente,  
Tanto que o Sol a nova luz dourada  
Veio mostrando lá polo Oriente,

Vendo de *todo* já desamparada  
A fortaleza, desta inimiga gente,  
Se torião a embarecar, e o mar navegão  
E com prospero tempo a Diu chegaram.

V. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 66.

Vendo o Silveira o grão fervor que havia  
Em quem he natural medo e fraqueza,  
Espantado, mas ledo, porque via  
Mudada em seu favor a natureza,  
Lhe disse, que pois ella assi o queria  
Que elle os nao soltará, tenha corteza,  
Contente ella com tal resposta fica  
E de *todo* se applica e pacifica.

IBIDEM, cant. 18, est. 90

Porém não sei se fóra mais ditosa  
Em se render de *todo* ao mar e ao vento  
Fiando assaz contente e gloriosa.  
E co'o ganho d'hum tao heroico intento,  
Que apoz via tão larga e trabalhosa  
Chegar ao fim ao porto a salvamento  
Oudo eu sei que ha de ter (e não me engano)  
Outro naufragio mór e de mór dano.

IBIDEM, cant. 20, est. 3.

Sendo esta noite á Lua então negada,  
Por interposição da opaca terra,  
A percepçião da luz usada  
Que o Sol de natureza em si encerra,  
De *todo* se mostrou quasi eclipsada  
Com que mais se escurece a noite e cerra,  
E quicá que este mão e usado agouro  
A partida appressar fez mais ao Mouro.

IBIDEM, est. 87.

— «Seja esta a primeira tezoura, que aguentará muitos furtos, ainda que não diminua muito os ladroens; porque os que o saõ por natureza: *Naturam expellunt furca*. Mas para extinguir estes, ou moderallas de *todo*, he de grande importancia a segunda tezoura, que se chama *Milicia*; de que já digo grandes prestimos.» Arte de furtar, cap. 67. — «Dauid vendo o pouo atligido, e que não tinha que allegar por ello senão males, allegalle cõ o côcerto que tinha feito cõ o pouo de Israel, que nunca em nenhum tempo os ania de destruir de *todo*. E parece-me que allude a hum lugar do Leuitico, no qual antre outras cousas que diz desto concerto de Deos diz estas palavras.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 223.

Hoje me deixa a fruta; hoje discorde  
De *todo* enrouqueceo: que sortilegio  
Dizei-me, ó Musa, lhe embraca agora  
A doce melodia dos seus ceos?

ABBADE DE JAZENTR, POESIAS, tom. 2, pag. 14.

De sorte que em qualquer peito,  
Sem esperanza, ou favor  
De seu deçado objecto,  
Não só falta Amor perfeito;  
Mas falta de *todo* Amor.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «Vendo que era contra a critica de hum Soneto, vi que não podia ser contra

mim, e comecey a descençar; e vendo que o Soneto era de V. M. descancey de todo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.

Por largo espaço o deixa o Nigromante Reponnar em descenço, até que ao vê-lo De *todo* do desmaio recobrado,  
Com mofo, e compaixão assim lhe falla:  
— Não euidei, que tão pouco esforço tinhas,  
Preguiçoso Deão, imbelles, e fraco:  
Que uma sentença contra ti vibrada  
Te fizesse perder de todo o alento:  
Mas és Cônego em fim, e tanto basta!

A. D. DA CRUZ, HYSOPE, cant. 8.

— «Já de primeiro a distancia em que te visse de mim; lógo alguns assõmos de devoção; tambem o receio de estragar de todo a minha saúde com tanta falta de dormir, tanto desassocêgo; e a pouca esperanza de que vóltes: a frieza d'esse ten amor, e da tua despedida; o partires de Portugal com tão ruins pretextos; e outras mil razões tão inúteis, e que bem valem as dittas, parecião prometter-me seguridade de soccôrro, em caso de precisão.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre. — «Com que ficará de todo perdendo-se a missão, e o fructo que d'ella se espera. E com a justificação da residencia a que nos offerecemos (que era o ponto em que reparava o conselho) fica o negocio sem inconveniente algum.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 6. — «Uma palavrinha aqui sómente: Licenças antes da dedicatoria e prologo? Sim senhores. Então que tem? queriam-nas no rabo do livro, como fazem os francezes? Não estamos de *todo* á franceza; nem Cicero escrevia sempre *more attico*, isto é, á grega.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 47.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:  
— Quem faz bem ao astroso, não perde parte, senão *todo*.  
— Quem segue alguma cousa, ou alcança parte, ou *toda*.  
— *Toda* a cousa tem logar, a quem abençoar.  
— Nem de *todo* o pau se faz mercurio.  
— *Toda* a terra é uma, e a gente quasi quasi.  
— *Todos* os caminhos vão ter á ponte, quando o rio vae de monte a monte.  
— Estorninhos e pardaes, *todos* somos eguaes.

**TODOLOS**, por *Todos os*. — *Todolos homens*. — «Outro sy manda ElRey a *todos* los Taballiaões e escripvães, que daqui em diante em todas as escripturas, que fizerem, ponham Era do Nascimento de Nosso Senhor JESUS CHRISTO de mil e quatrocentos e vinte e dous annos, sob pena de privação dos officios.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 58. — «E mandamos a *todos* los Corregedores, Juizes, e

Justiças que assy o julguem, e d'outra guisa nom, posto que esses contrautos, obrigações, prazos, fôros, e arrendamentos sejam feitos a nós, ou aa Raynha minha mulher, e a nossos filhos, e Irmãos, ou a Igrejas, e Moesteiros.» *Ibidem*, tit. 2, § 14. — «A qual Ley vista per nós, declarando em ella dizemos, que per Direito, assy Canonico, como Civil, lhe licita, e permissa em alguns casos a usura, a saber; se fosse por algum promettido algo em casamento com alguma molher, e lhe nom fosse logo pago aquello, que lhe assy fosse promettido, sendo-lhe apenhada por ello alguma cousa, em tal guisa que o que casasse podesse aver *todos* los fruitos, e novos daquella cousa apenhada, atee lhe seer compridamente pago todo o principal.» *Ibidem*, tit. 19, § 2. — «E se esses Juizes, ou cada hum delles ouverem per certa enformação, que *todos* los ditos creadores son presentes em esse lugar, ou hi moradores, façam-nos citar per Porteiro, que a seis dias peremptoriamente venham perante elles mostrar, e allegar de seu direito sobre o dito preço, dinheiro, ou quantidade assi consinada, pera lhe seer feito comprimento do direito e justiça.» *Ibidem*.

A benção de Deos  
Caiu na caldeira  
De Nuno Alvres Pereira,  
Que abondo ereceue  
E *todo* lo dea.

CANC. POPUL., pag. 10.

— «E em esto chegou Alvaro Mendes por accorcer a seu filho, e remessou o Mouro, e não pôde acertar, e aos brados deste Mouro, que eram grandes, e de grande sentimento volverom *todos* los outros Mouros, que hiam juntos com animo forte, e ardido, no que mostraram sua bondade, começando huma nova pelêja com os nossos, onde de huma parte, e da outra os golpes não hião em vão.» *Ineditos de historia portugueza*, tom. 2, pag. 358. — «E pera evitar estes inconvenientes que alguma ora ha: quando alguns sam presos por graves negocios, ou os presos tem grandes adversarios escrevem *todos* los sinais dos presos, e fazem nos assinar ao pee da escriptura, e pera que assi nam possam usar dalguma das malicias sobreditas.» Tenreiro, Itinerario, cap. 20.

Porque por astrolomia  
Conheço os sens nascimentos,  
E pola filosomia  
Sci *todos* los pensamentos  
Que trazem na fantasia.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E porém saberá V. A. que este auto foi de tanto seu serviço, que nunca euidei que se offerecesse caso em que tão

bem empregasse o desejo que tenho de o servir, assi visinho da morte como estou: porque, á primeira pregação, os christãos novos desaparecêrão e andavão morrendo de temor da gente, e eu fiz esta diligencia e logo ao sabado seguinte seguirão *todos* los prégadores esta minha tenção.» Gil Vicente, Obras varias. — «E porque geralmente *todos* los que navegavam per fóra da Ilha, por ser viagem mais segura ainda que comprida, estavam seguros de invernar, como indo por dentro, ao modo que ora vemos os nossos navegantes daqui pera a India, que quando partem tarde, vam per fóra da Ilha de S. Lourenço por terem os tempos mais largos.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «O qual *todos* los catur houveram per morto, porque o vento do pe-louro o sombrou com que cahio, e assi assinalado daquella usadia chegou aos navios, onde logo mandou lançar hum pregão, que qualquer bombardeiro que lhe quibrasse aquelle basalisco, lhe dava cem cruzados.» *Ibidem*, cap. 5. — «E sobre *todos* los escravos que podia haver á mão, como entravam na sua povoação, nunca dalli sahiam, os quaes logo mandava metter no serviço da obra que fazia, que era fortalecer-se.» *Ibidem*, cap. 7. — «E não sómente em as náos, que Affonso d'Albuquerque despachou com carga pera este Reyno, veio o Embaixador do Camorij com grandes presentes pera ElRey D. Manuel; mas ainda elle lho mandou outros, que *todos* los Príncipes daquellas partes lhe tinham enviado.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 6. — «A qual peleja acabada, em que Cide Ihacentaluf fez feitos de tão estremado caualheiro, que pos espanto a *todos* los que o virã, elle seguiu seu caminho pera Çafim, onde per consentimento de Nuno fernandez, assentou suas tendas, e arraial pegado com os muros da cidade.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 51. — «Este auto ordenou que se fizesse na Igreja de Sam Giam da cidade de Lisboa, ao qual foram presentes *todos* los senhores que andauam na Corte, e muitos fidalgos, e caualheiros dos quaes o que lhes calçou as esporas.» *Ibidem*, part. 4, cap. 4. — «Pelo que vendo que ja tinha por imigos *todos* los daqulla comarca, se foi caminho de Zeiland, em busca de Lopo soarez, que quando o despachou se ficava fazendo prestes pera naquella ilha per mandado del Rei dom Emanuel, fazer huma fortaleza.» *Ibidem*, cap. 27.

— *Todolos dias*, por *todos os dias*. — «Os Chijs, que Affonso d'Albuquerque tinha por vizinhos, como *todos* los dias o vinham visitar, vendo sua determinação em querer entrar na Cidade, como homens escandalizados d'ElRey, offerecêram-se a elle pera sahir em terra em sua companhia, o que lhe elle agradeceo, e não acceitou.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap.

4. — «Do maneira que hos seus respantão, o nos outros muito mais de sua virtude, e fe que tem com nosso Senhor, e isto faz todolos dias, e prega como dito tenho a vossa altoza.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, capitulo 3.

— **Todolos casos**, por *todos os casos*. — «E aja lugar em todolos casos em ella contheudos antre quaaesquer pessoas, de qualquer estado o condigom quo sejaõ, posto que fossem ante da feitura, e publicagom della, salvo nos casos, que já forem por sentença julgado, e determinados, e as partes entregues.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 43. — «Mandamos, que em todolos casos, em que pela dita Hordonagom mandamos pagar duzentas e cincoenta libras por huma paguem daqui em diante quinhentas libras por huma.» *Ibidem*, § 12.

— **Todolos domingos**, por *todos os domingos*. — Continuadamente todolos domingos, e dias sanctos, e alguns de fazer em quanto foi casado danna serião as damas, e galantes, em que tolos dançauão, e bailauam, e elles algumas vezes.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 84.

— **Todolos annos**, por *todos os annos*. — «O que tinha sabido daquellas partes, depois que de lá vieram, era o que geralmente andava todolos annos per boca de Mouros, que vinham Rumes, o que elle havia por fabula.» *Barros*, *Decada 2*, liv. 10, cap. 2.

— **Todolos mezes**, por *todos os mezes*. — «Alem disto hum Imperador do Abexi, per nome Semente de Jacob, ordenou em louour, e hora da mesma Senhora Sancta Maria XXXIII. dias de guarda, pelo discurso de todo o anno, o em lembrança da nascença de nosso Senhor Iesu Christo, ordenou que aos XXV. dias de todolos mezes do anno se fizesse festa, e se guardasse aquelle dia.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 61.

**TODOLHOS**, por *Todos*, mudado o s final em l por euphonia, e hos, artigo, em os. *Todos os*. Vid. Lho.

**TODOPODEROSO**, *A*, *adj.* Que pôde tudo, omnipotente.

— **Substantivamente**: *O Todopoderoso*; Deus.

**TOESA**, *s. f.* (Do francez *toise*). Medida franceza de seis pés de rei.

**TOFACEO**, ou **TOPHACEO**, *A*, *adj.* Termo de medicina. Concernente ao tofo.

— **Concreção tofacea**. Vid. Tofo.

— *S. m.* Termo de mineralogia. Pedra branda chamada pelos naturalistas *tufo*, ou *tofo*.

— Vid. Tophaceo.

**TOFEL**, *s. m.* Instrumento de musica, como pandeiro, ou alufe.

**TOFO**, ou **TOPHO**, *s. m.* Termo de cirurgia. Deposito de substancia dura, co-

mo ossea, que se forma já no interior dos orgãos, já em volta das articulações.

— Vid. Tufo e pelha.

**TOGA**, *s. f.* Do latin *toga*. Vestidura romana, talar, com mangas; era de homens, de escravos e meretrizes, que não podiam usar da estola matronal.

— Entre nós indica vestidura de magistrado.

Breve a audiencia foi; não sobra o tempo  
Para as sanctas funcções de magistrado  
A militares reis: ás armas cede  
A toga mal prezada. — Audiencia é finda.  
GARRETT, *CAM.*, cant. 7, cap. 8.

— **Figuradamente**: A magistratura.

**TOGADO**, ou **TOGATO**, *A*, *adj.* (Do latin *togatus*). Que traz toga.

— Que tem emprego em que é mister usar de toga.

— *S. m.* Magistrado.

**TOICINHO**, *s. m.* Vid. Toucinho.

**TOIÇA**, *s. f.* Vid. Touça.

**TOISON**, *s. m.* O toirão da ordem de cavallaria de Hespanha.

**TOJADILHO**, *s. m.* Vid. Tejadilho, melhor orthographia.

**TOJAL**, *s. m.* Matta de tojo.

— *Possuir dous tojaes*; possuir quasi nada, cousa de pouco valor, de pouca importancia.

† **TOJALINHO**, *s. m.* Diminutivo de Tojal. — «Hamelix veo per encubertas atte ho tojalinho, e nam hos vendo encaminhou pera o rio doce, o que nam pode fazer sem o verem da villa, ao que se legou deu repique.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, capitulo 47.

**TOJEIRA**, *s. f.* Vid. Tojo.

**TOJEIRO**, *s. m.* Homem que acarreta lenha para os fornos de pão.

**TOJO**, *s. m.* Termo de botanica. Arbusto que é tolo espinhoso sem folhas; serve de accendalhas para o fogo.

**TÔLA**, *s. f.* Termo popular. A cabeça.

— *Loc.*: *Dar na tôla*; dizem as amas aos meninos.

**TOLAMENTE**, *adv.* (De tolo, com o suffixo «mente»). De um modo tolo.

— Ineptamente, sem juizo.

**TOLAN**, *s. f.* Termo popular. Logração a tolo.

— *Comer de tolan*; comer gratuito, á custa do logrado. Vid. Tolina.

**TOLANOS**, *s. m. plur.* Termo de alveitaria. Os regos que tem o cavallo no padar.

**TOLÃO**. Augmentativo de Tolo. Vid. Toleirão.

**TOLDA**, *s. f.* Primeira coberta exterior dos navios ou barcos, sobre que a gente anda. — *Tolda da proa*.

— *Tolda do vinho*; a côr escura que elle toma perdendo a transparencia, a côr viva, e a limpeza aprurada.

— O logar mais publico do navio, on-

de se deve apparecer com decencia: designa tambem o logar onde se deve fazer todo o castigo exemplar, lêr á guarnição o regimento provisional, e artigos de guerra, etc.; nas embarcações de guerra é aonde existe a guarda, onde se dá o santo, e se distribuem as ordens; é o logar do commandante na occasião do combate, ou manobras.

— *Obra de panno*, que cobre os barcos o navios, para abrigar do sol, e chuva, e que vai sobre a coberta; toldo.

**TOLDADO**, *part. pass.* de Toldar. Coberto com toldo. — «E porque quando elle tornou com elles, entrou com a fusta toldada, e embanleirada mostrando muito prazer, houveram os Mouros que aquella festa não era por mantimentos, mas que levava nova que nós do Reyno eram chegadas a algum porto daquella costa, que os desconsolou muito, vendo ser passado todo o inverno sem ter levado nas mãos a Cidade como cuidaram no principio da entrada da Ilha.» *Barros*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 10. — «Ha tábem outras embarcações toldadas de seila, em que se fazem muytas farças, e muytos jogos de diversas maneyras, a que muyta gente do povo conorre para seu passatempo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 93.

— **Luz toldada**; luz que não é clara, como os dias de nevoeiro, a que existe nos lugares humidos, e cheios de vapor, nos paizes, mattas, nos dias chuvosos, etc.

— **O ar toldado**; o ar nublado, annuviado, escurecido com nuvens.

D'agua huma serra n'outra cmbate, estála,  
Ao longe são horrissou bramido,  
Fuzila o ar toldado, estende a noite  
Fechada, e triste as azas pavorosas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— **Vinho toldado**; vinho não transparente, que fica escuro.

— **Dia toldado de muita nebrina**; dia turvo, escuro.

**TOLDAR**, *v. a.* Cobrir com toldos. — «E por causa do ardor do Sol, que assava os homens, frêchas, e zervatanas herdadas, que os Mouros tiravam de alguns eirados das casas mais vizinhas á ponte, mandou-a Affonso d'Albuquerque toldar com vélas das mãos, que deo a vida a todos.» *Barros*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 5.

— **Offuscar**, nublár, annuviar, escurecer.

Salvo, terra innocente, infesta nuvem  
Jámais tolde teus livres horizontes,  
Nem solta tempestade as ondas turve  
Do rio, que teus Campos fertiliza.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— **Figuradamente**: Toldar o entendimento.

— **Toldar-se**, *v. refl.* — Toldarem-se

os ceus; offuscarem-se, encherem-se de nuvens.

*Toldão-se* os claros Ceos, subito fogem Dos assustados olhos: repentina Parece surge a noite, escura, e feia, Rompe o triste clarão d'hum pólo a outro, Rasgão-se as nuvens, subito chammeja O rápido relampago medonho.

J. A. DE MACEDO, A NATREZA, cant. 2.

— *Toldar-se o vinho*; tornar-se escuro, e turvo.

**TOLDO**, *s. m.* Tolda do barco, o que serve para abrigar do sol.

— *Plur.* Aggregado de pannos de brim, cujos lados tem a configuração dos bordos do navio, e no prolongamento dos quaes ha paus, introduzidos em castanhas pregadas no costado ou borda, para no topo superior d'elles se amarrarem os feiços dos ditos toldos; nas embarcações miudas os feiços prendem para a borda.

— Os do navio, que tem no seu meio umas aranhas com muitas pernas, presas por cabos que se chamam prigalhos, para os levantar, ou abaixar quando fôr preciso; o tombadilho, tolda, convex, e castello de prôa tem cada um o seu toldo para evitar o sol, e o sereno em certos climas.

**TOLEDANO**, *A, adj. e s.* Natural de Toledo.

**TOLEIMA**, *s. f.* Termo popular. Tolicie.

**TOLEIRÃO**, *ONA, adj.* Augmentativo de Tolo. Grande tolo.

**TOLEJAR**, *v. n.* Dizer, ou fazer tolices.

**TOLER**. Termo antiquado. Vid. *Tolher*.

**TOLERADAMENTE**, *adv.* (De *tolerado*, com o suffixo «mente»). De uma maneira tolerada.

— Com tolerancia.

**TOLERADO**, *part. pass.* de *Tolerar*. Permittido, consentido.

— *Excommungado tolerado*; aquelle com quem os feiços podem communicar; differe muito do *vitando*.

**TOLERANCIA**, *s. f.* (Do latim *tolerantia*). A acção de tolerar, soffrer.

— Em materia de religião: *Tolerancia theologica*, ou *catholica*, ou *religiosa*; a condescendencia que tem uns para com os outros, tocando certos pontos que não são considerados como essenciaes á religião.

— *Tolerancia civil*; a permissão que um governo concede de praticar outros cultos como o culto reconhecido pelo estado.

— Debaixo do ponto de vista philosophico, admissão de principio que obriga a não perseguir os que não pensam como nós em materia de religião.

— Disposição d'aquelles que supportam com paciencia opiniões oppostas ás suas.

— Dissimulação com cousas prohibidas.

— *Casas de tolerancia*; casas de prostituição.

— Termo de medicina. Faculdade que tem os doentes de supportar certos remedios.

— *Syn.*: *Tolerancia, indulgencia.*

A *tolerancia* consiste em soffrer o mal, ou o abuso, fazendo que se ignore sua existencia, ou sua malicia; porém ella não o consente, nem o permite, e não renuncia a castigal-o.

A *indulgencia* ou dissimula as culpas, ou as perdões facilmente. Esta pôde vir da bondade, ou da fraqueza; aquella vem da prudencia.

**TOLERANTE**, *part. act.* de *Tolerar*. Que tolera, soffre; que permite.

— Diz-se principalmente em materia de religião. — *Um zelo tolerante.* — *A religião catholica é a mais severa, e a menos tolerante de todas as religiões.*

— *Indulgente.*

† **TOLERANTISMO**, *s. m.* Termo de theologia. Opinião d'aquelles que levam mui longe a tolerancia theologica.

— Nome dado por dissimulação ao sistema d'aquelles que crêem que se devem tolerar n'um estado todas as especies de religião.

**TOLERAR**, *v. a.* (Do latim *tolerare*). Permittir tacitamente, dissimular com a cousa digna de castigo, censura.

— Exercer a tolerancia religiosa.

— Diz-se tambem fallando das pessoas.

— *Tolerar alguem.*

— *Levar com paciencia.*

— Não perseguir por opiniões politicas, por discursos, etc.

— Permittir por lei cultos dissidentes da religião do estado, e da maioria da nação.

— *Vid.* *Soffrer, e Approvar, que differem.*

**TOLERAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *tolerabilis, de tolerare*). Que se pôde supportar, tolerar. — *Isso não é toleravel.*

— Que admite perdão, não rigoroso, indulgente.

— Não muito defeituoso.

**TOLERAVELMENTE**, *adv.* (De *toleravel*, com o suffixo «mente»). De um modo toleravel.

— *Soffrivelmente.*

1.) **TOLETE**, *s. m.* (Do francez *toilet*). Termo de marinha. Cavilha á borda do barco, ou embarcações miudas, em que se fixa o remo, por meio de uma corda entrançada, que se chama estropo, que serve de peia ao remo.

2.) **TOLETE**, *adj. 2 gen.* Algum tanto tolo, um pouco tolo.

**TOLETEIRA**, *s. f.* (Do francez *tolidère*). Termo de marinha. Pequena elevação na borda dos barcos, botes, onde se mettem os toletes.

**TOLHEDURA**, *s. f.* Termo de volate-

ria. O excremento das aves da caça. Vid. *Talhadura*.

**TOLHEITO**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Tolhido, e Tolhimento*.

**TOLHER**, *v. a.* (Do latim *tollere*). Prohibir, vedar. — «Isto, pera nos degraos vazios antre huma grade e a outra se recolher, e estar muyta gente sem pejar a sala, e verem todos muyto bem, sem *tolherem* vista huns aos outros, os quaes eram pessoas honradas, cortesãos e cidadãos, que ally entravam per mandado dos mestres salas; o da grade de cima estauam as mesas, e os seruidores que dellas estauam ordenados, os que eram necessarios, e mais não.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 118.

— Prohibir, evitar, defender, obstar. — «E per esta Ley nom *tolhemos* a pena, que he posta per ElRey Dom Donis em sua Ley aos forçadores, a qual he encorporada no Titulo, *Dos que forçosamente filhão posse da cousa, que outrem possue*, que he no Quarto Livro da nossa reformaçom.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 27, § 15. — «Pero não *tolhemos* aas partes poderem dar, e oferecer em pagamento do dito preço ouro, ou prata em Marco, á valia daquello, que per nos he Ordenado, segundo se acerqua dello ambos acordarem.» Idem, liv. 4, tit. 1, § 2.

Porquo vou mil vezes pera moel-o e tu, filha, vens *tolhel-o*, que isso é o que o damnou. Se o quero lançar fóra tu vens-me rogar por elle.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 125.

Olhae, senhora, eu não vos *tolho* vestirdes, calçardes; janela, ir fóra é todo me destruidres.

IBIDEM, pag. 243.

Mostra o Governador alegre rosto Ao presente, e responde, que nesta hora Ir vêr ElRei lhe fóra hum grande gosto Mas que a indispisição lhe *tolhe* ir fóra; Porém como se achar melhor disposto A falta supprirá que teve agora. Torna-se o Mourão logo satisfeito, A dar conta ao Sultão do que tem feito.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 60.

— *Tolher a citação*; embargar com allegações.

— *Tolher o penhor ao porteiro*; impedir a penhora.

— *Privar.*

— *Toma-se tambem por talhar.*

— *Obstar, estorvar.*

— *Tolher os membros*; baldar-os, tornando-os tolhidos.

— *Tolher-se, v. refl.* — *Tolher-se dos membros*; perder o uso d'elles por se encolherem com doença; baldar-se d'elles,

— *Ficar paralytico.*

**TOLHIDO**, *part. pass.* de Tolher.  
— Paralytico.  
— *Ficar*, ou *andar de fallas tolhidas com alguém*; não se fallar por inimizade com elle.

— *Tolhido de membros*; baldado d'ellas.

**TOLHIMENTO**, *s. m.* A acção de tolher.

— *Tolhimento de penhor*; não consentindo penhorar, ou tomando por força o penhor.

— Toma-se tambem por *talhamento*.  
— Paralytia.

**TOLHO**, *s. m.* Peixe da figura do pargo, que se pesca no Algarve.

**TOLICE**, *s. f.* Toleima, a qualidade do que é tolo.

— Parvoíce.

— Dito, ou acto de tolo.

— Estupidez.

**TOLINA**, *s. f.* Termo popular. Logração do que come, o leva as cousas gratuitamente a algum tolo.

**TOLINAR**, *v. a. o n.* Termo popular. Levár á tolinha, chupar, fazendo tolo a quem se deixa comer assim.

**TOLINEIRO**, *A, adj. o s.* O guilhote que gosta de comer, e gozar do alheio com labia, boa feição e taes artes.

**TOLINHO**, *A, adj.* Diminutivo de Tolo. Algum tanto tolo, tolete.

Item, que á servilheta do visinho, Por quem andaste sempre mui *tolinho*, E sem Jupiter ser, nem ella Európa, Transformado te vi por ella em 'stopa, Teus versos façás sempre, que he preciso, Inda andando confuzo, andar com cizo.

ARRADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 33.

**TOLLE**, *s. m.* (Do latim *tolle*, imperativo de *tolere*). Termo usado na seguinte locução: *Tomar o tolle*; ir-se, despedir-se.

**TOLLETE**, *adj.* Vid. Tolete.

**TOLO**, *A, adj.* Insensato, sem bom juizo, inepto.

E mais, quando por consequencia justa Me vens a chamar *tôlo*; pois sabida A miior, de não ser eu bom Poeta, A conclusão qualquer rapaz a tira.

ARRADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 23.

— *Estar tolo de alguma cousa*; estar muito admirado d'ella.

**TOLONA**, *s. f.* de Tolão. Toleirona.

**TOLONTRO**, *s. m.* Tubera, carogo.

— Tumor produzido por golpe na cabeça.

1.) **TOM**, *s. m.* Certa inflexão da voz.

Chum *tom* de voz nos falla horrendo e grosso, Que pareceo subir do mar profundo: Arrepião-se as carnes e o cabello A mi e a todos, só do ouvi-lo e ve-lo.

CAM., LUS., cant. 5, est. 40.

— Certo grau de elevação da voz, ou o abatimento d'ella, ou de outro som. — «Mas tanto que os inimigos o viram largaram a nao fugindo porá banda de Repehlin, Duarte Pacheco os não quis seguir, nem menos entrar na nao, porque ja ouvia *tom* de bombarás e que lhe pareceo que seria no vao de Cambalam, pelo que logo voltou.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, ep. 87.

— Figuradamente: *O tom do estylo*.

— Figuradamente: *O brado*.

Que náusea que me faz este maneebo! Ambos, ambos de dous. — E como affectam Do pae o *tom* sentencioso e grave, A pomposa virtude, o olhar austero!

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 4.

— *Dar o tom nos côros*; ferir o som em que se ha de cantar.

— *LOC.*: *Dar tom ás fibras*; restituir a ellas tensão, e força natural.

— *A este tom me disse outras cousas*; conformes a esta.

— *LOC. POP.*: *Sem tom nem som*; despropositadamente, sem proposito.

— Figuradamente: *Dar o tom nas sociedades, modas, etc.*; ser o auctor a quem os mais imitam.

— Vid. Tono.

— *SYN.*: *Tom, som*. Vid. este ultimo vocabulo.

2.) **TOM**, *s. m.* Herva officinal, vulgarmente *pendecano*.

3.) **TOM**, *s. m.* Na Asia, edificio como alcorão.

† **TOMA**. Fôrma do verbo *tomar* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Tomar*.

Eis-me *toma* o que lhe dou, assí nest'outro fingido que maneeira ou que sentido heí-de ter do em que estou a tornar-me em seu marido?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 323.

Senhor, não me faleis, Merida quando *toma*? isto m'importa; aqui não me pranteis borta com Dom Duardos o Flérida, porque isso não me conforta.

IBIDEM, pag. 485.

— «Ha primeira que esta da banda da india he ha provincia de Cantão, ha cabeça desta provincia he ha cidade de Cantão, da qual *toma* deouminação ha provincia.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 5.

Tous cheio o coração de ignoto fogo, A quem mortaes no Mundo amor chamáráo, A quem puro prazer nos Céos se chama. Este puro prazer do gozo alheio *Toma* força, e calor, e tudo a todos Se apraz de ser, e se derrama inteiro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, CANT. 1.

**TOMADA**, *s. f.* A acção de tomar.

— Presa, expugnação. — «E a outra daria causa a que ellas aculissem áquelle parte, e entretanto toria elle tempo pera fazer sua fortaleza sem estar sempre com a lança na mão, e tambem podia dar hum salto em Malaca, como se fez na tomada da barcaça com a artilheria, sendo a nossa Armada no rio de Muar.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 2.

— «O qual anno foi neste Reyno hum dos mais prosperos, e de maior prazer que elle vio por causa da India: cá não sómente vieram muitas náos, e hein carregadas de especiaria, mas ainda novas da tomada do Malaca, e do feito de Benestarij, esta embaixada do Preste, outra d'ElRey de Ormuz, (como já dissemos,) muitas cartas, e presentes de outros Principes do todo aquelle Oriente.»

*Ibidem*, liv. 7, cap. 6. — «Chegou logo dali a poucos dias a Goa huma nao que Miliquiaz mandava carregada de mantimentos a Afonso Dalbuquerque, e nella hum mensageiro por quem o mandava visitar, e dar o prolfça da tomada de Malaca.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 30.

— «Com estas boas abrandou Duarte de Lemos, e ficou Afonso Dalbuquerque desassombrado delle, fazendolhe com tudo muita cortesia, mas nem isto abastou pera lhe Duarte de Lemos manter a palavra que lhe dera de o acompanhar na tomada de Goa.» *Ibidem*, cap. 15.

— «Sabida pelos moradores das cidades de Tite, e Almeida a tomada Dazamor as despejarão de todo, do que certificar o Duque, mandou tomar posse da de Tite, e Nuno fernandez datade capitam, e governador do çafim a foi tomar de Almeida.» *Ibidem*, cap. 47. — «O qual Gomezeanes de zurara (que tambem foi Chronista, e guarda mor da mesma torre) na Chronica que fez da tomada de Septa no capitulo iii, diz que compo por mandado del Rei dom Duarte, sendo infante, a Chronica do dito Rei dom Ioam seu pai, com que nem pode chegar que ate a tomada de Septa.» *Ibidem*, part. 4, cap. 38.

— Acção de prender. — *Pagar tanto de tomada*.

— Acção de tomar cobrando o que se nos deve por fóro, ou direito.

**TOMADETE**, *adj. 2 gen.* Diminutivo de Tomado, usado na seguinte locução: *Tomadete do vinho*; quasi bebado, quasi embragado, tocado do vinho.

**TOMADIA**, *s. f.* A acção de tomar conquistando, captivando.

— Termo antiquado. Direito de tomar mantimentos, e roupas entre os senhores, vassallos e mallados.

**TOMADIÇO**, *A, adj.* Agastadiço, enfadadiço, acelerado, assomado, desconfiado, vidrento.

**TOMADO**, *part. pass.* de Tomar. Ganhado por armas, conquistado, captivado. — «Os quaes lhe não quizeram abrir

nem dar entrada, de que a dona ficou muito triste, lembrando-lhe, que além de vêr sua filha perdida, achava sua fazenda e casa tomada de inimigos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 105. — «A villazinha tomada assim pela rélia, sem lhe mandarem ver os cascos nem a desalbardarem, quer-se parecer a Lisboa, principalmente os picões d'altanaria que se querem também inbridar á guisa dos lisbonenses.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, cap. 19. — «E verdadeiramente que na esperança, se a elle teve de galardão, não se enganou commosco, porque tomada a Cidade, Afonso d'Albuquerque lhe pagou esta sua obra com honra, e mercê que lhe fez, a qual foi causa de sua morte voluntaria, (como adiante veremos em seu lugar).» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 3. — «Bernaldim de Sousa, como D. Alvaro tinha tomados os lemas a todas as embarcaçoens, e estavam quebrados o Capitão, e elle, mandou dissimuladamente embarcar o seu fato, e o dia em que esperava de se fazer à vela, tendo pres-tes de noite huma embarcação ligeira.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 7. — «E a briga se travou entre huns e os outros tão brava, e tanto sem piedade, que em pouco mais de meya hora o negocio ficou logo concluydo, e o castello tomado cõ morte de dous mil Chins e Mogores que estavam dentro nelle, e dos Tartaros não mais que até cento e vinte.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 119. — «Avendo ja quasi oito meses que estes nossos cem homens andavão nesta costa embarcados em quatro fustas muyto bem concertadas, em que tinham tomadas vinte e tres naos de presas muyto ricas, e outros muytos navios pequenos.» *Ibidem*, cap. 146. — «Apos isto provendo cõ muyta pressa na fortificação das duas fustas e da Galé que tinha tomado, as abalroarão com a ribanceyra da parte do Sul, e lhe assestarão cinco peças grossas que defendião a entrada da angra.» *Ibidem*. — «E porque os Franceses com os Venezeanos se não concertarão, os Franceses recolherão as mercadorias a seus navios, e venderão as gales que el Rey comprou, e mandou levar a ribatejo, até ver o que a Senhoria de Veneza ordenava dellas. E assi defendeo que ninhumas cousas, que das ditas gales forão tomadas, em seus Reynos não fossem compradas, o que assi se comprio.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 58. — «De maneira que antes de Afonso dalbuquerque ter acabado o conselho, Alvaro marreiro tinha ganhado o baluarte, com que se a gente começou daluoroçar, dizendo que combatessem a cidade, pois aquelle baluarte era tomado.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 43.

— Apanhado, agarrado. — «E muito

maes quando lhe contaraõ dous Mouros Guzarates captiuos que foraõ tomados em Mombaca e que virãõ fazer aos nossos naquella cidade, e ouuirãõ do que leixanaõ feito em Quiloa.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 9. — «Dentro deste treyreiro estava posto em pé, encostado a hum cubello de cantaria muyto forte e alto, o mais disforme e espantoso môstro de ferro coado que os homens podem imaginar, o qual tomado assi a esmo, se julgava que seria de mais de trinta braças em alto, e seis de largo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 126. — «E a serra foy tomada com as oitenta peças de artilharia, e el Rey ferido, as tranqueyras queimadas, os vallos derrubados, e o Xenim Brum general do campo morto, com mais de quinze mil homens, em que entraraõ seiscentos Turcos, e foraõ tomados quarenta elefantes, e outros muytos mortos, e oitocentos Bramaas cativos.» *Ibidem*, cap. 155. — «Não quero deixar de dar novas minhas a v. m. porque sei que v. m. as estimará, sendo melhores do que a falta d'ellas, e a tardança da minha viagem haverão lá prognosticado. Cá se cuidou que eramos tomados ou perdidos, e para tudo houve occasião, porque lidamos com inimigos, com tempestades, com outros infinitos generos de trabalhos e perigos, de todos os quaes foi Deus servido livrar-me e trazer-me ao cabo de 59 dias a Paris, onde fico ao serviço de v. m., de saude, que não é pouco, havendo paedeido tanto.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 2.

— Tomada a benção; recebida. — «Elle senhor studa o sãcto Euangelio, e tanto que o sacerdote acaba de dizer Missa lhe pede a bençam, a qual tomada se poem a pregar ao pouo com muito amor, e com muita caridade, rogando-lhe, e pedindo-lhe pelo amor de nosso Senhor que se convertião, e tornem pera Deos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*.

— Lições tomadas; lições dadas, recebidas. — «Achava-se redusida a tratar os mesmos conhecimentos antigos de Mestres; e pessoas sabias de quem tinha tomado muitas liçoens, porem desta parte não havia esperança de faser progressos no amor, nem na galantaria.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 40.

— Adoptado, recebido, usado, usurpado.

Toda a tua glória, victorioso Afonso,  
Esse appellido insigne que has tomado  
Ao destruidor da desleal Carthago,  
Nodou tam negra á fama to não lavam.

OARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 9.

— Figuradamente: *Passara alma tomada*.

Eu, cunhada,  
não digo nada.

Não, vós sois todo fradênho  
alma passara tomada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 267.

— Tomado de medo; medroso, cheio de medo.

— Diz-se tambem do animal de tiro, ou de carga por inchado, ou ferido da sella, albarda, e arrieiros.

— Tomada a cadella, ou outra femca do animal que anda em brama.

— Agastado, aggravado, escandalisado.

— Tomado do vinho; bebado, tocado d'elle.

— Tomado á fome, á sede, ao frio, etc.; apanhado d'elles.

— Tomado de somno, de ciumes; possuido d'elles.

— Picado, offendido, resentido.

— Causa tomada ás mãos; causa conhecida, apalpada, averiguada, concluida.

— Mentira tomada ás mãos; mentira palpavel.

— Tomado de amor; ferido, ou possuido d'elle.

— Tomado de pobreza.

— Tomado do demonio; possesso d'elle.

— Tomada a bêsta; maguada, ferida, molestada.

1.) TOMADOR, *s. m.* Homem que tomou alguma praça, ou presa nautica.

2.) TOMADOR, *A, s.* Pessoa que toma alguma cousa.

TOMADOURO, ou TOMADOR, *s. m.* Termo de nautica. Peça de gaxeta, que disseminado e pregado pelas vergas, serve para ferrar o panno, amarrando-o contra ellas, ou um cabinho delgado que serve para o mesmo fim. Vid. *Gaichete*.

TOMADURA, *s. f.* Matadura, ferida de bêsta que se tomou da sella, ou albarda mal cheia, ou carga mal posta, nas costellas, ou na cernelha, etc.

† TOMAE. Fôrma do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do modo imperativo. Vid. *Tomar*.

Deus em nós lh'os tem doado  
e elles são  
os seus cofres, que nós não;  
de lh'os darei é Deus o dado,  
nós — tomam; elles, a mão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 83.

Eil-o, tomae-o, senhora.  
Mana, casei com partido  
de cial-o desd'agora.  
Emfim que fazeis de mim?  
*IBIDEM*, pag. 229.

Mando-me cobrir primeiro.  
Não, que vides encalmado;  
tomae ar, pobre barbeiro,  
que pintado  
vos está desbarretado,  
até nisso sois intieiro.  
*IBIDEM*, pag. 339.

É morrer  
ir co'isto! tomae, vamos;

parece isto já graça; que?  
D'aquí logo onde tomámos?  
Qués que nos não detenhámos?  
Vá, sobre vossa merec  
Vindo cedo.

IBIDEM, pag. 397.

POSE a são Pote,  
tomae lá.

Não me ostá bem,  
nem me convem  
tomar isso.

IBIDEM, pag. 403.

† **TOMAES.** Fôrma do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo. Vid. **Tomar.** — «Albayzar não pôde soffrer taes palavras por tocarem em sua senhora; disse contra Florianio: Vós, cavalleiro, sabeis bem o tempo, em que me tomaes; porém se vos atreverdes ir a essa côrte no tempo em que eu ahí estiver, que será cedo, lá vos mostrarei quão differente é o merecimento de Targiana do das outras mulheres, se sobre isso vós ousardes combater conigo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 76.

E vós vos seguraes?  
Elle é o prêso, e o que el-roi  
diz: per bom heito  
que se solte sóto. *Tomaes?*  
Lá já tomo, e el-roi, dizeis,  
por isso é prêso?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 367.

**TOMAMENTO**, *s. m.* Termo antiquado. A acção de tomar. — *O tomamento de armas.*

† **TOMAMOS.** Fôrma do verbo *tomar* na primeira pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo. Vid. **Tomar.** — «Com o estomago em paz, tomamos cavalgaduras que nos acompanhasssem até Santarem, para onde foi o caminho já menos trabalhoso, posto que a calma nos encontrasse.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 26. — «Mas dali pouco mais de meya legoa, vimos outra poucação, cõ sua fortaleza pera a qual tomamos nosso caminho; nello tomamos com dous Persianos, aos quaes os nossos perguntarão onde achiamos agoa. Mostraramnos ao longe humas Palmeyras, dizendo, que ao pé dellas nascia huma fonte, o que não sabião doutra, que mais perto estuiesse.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 10. — «Lyntas as cousas que nos cominhão tomamos lingua, a quem todos se entregarão, com pacto, e côceto, de nos pœr em a Cidade Aleppo em Turquia, proucedonos á sua custa de todo o necessario até botica, que só pera este effeyto leou conigo, na maneira possivel.» *Ibidem*, cap. 12.

**TOMAR**, *v. a.* Receber o que se dá. — «E por que o creedor nom quiz tomar a

pagua, o devedor reteve em sy a moeda, que offereceo; em este caso mandamos que pague pela dita moeda antiga, ou nova, que foi feita des o primeiro dia de Janeiro Era de mil e quatrocentos e vinte e tres annos, ou a setenta libras, por um d'esta moeda de tres libras e meia.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 10.

— Ganhar por armas, conquistar, captivar. — «A onde logo per hum degredado em companhia de hum dos Mouros mandou dizer a elRey quem era e o eminho que fazia e a necessidade que tinha de piloto: e que esta fora a causa do tomar aquellos homens, pedindo que lhe mandasse dar hum.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 6. — «Por a qual razão, posto que o tempo era mui perigoso pera navegar, e a gente vinha mui anojada do mar, e outra enforma, proviõ o melhor que pode, espedio a Pero Mascarenhas que fosse tomar qualquer porto das nossas fortalezas da India pera esforçar a gente, sabendo ser elle vivo: cá pelas novas que D. Aires, e Christovão de Brito lá deram tambem o haviam por perdido. *Idem*, *Decada 2*, liv. 7, cap. 2. — «Porém não lhe foi assi leue de tomar, porque ante de chegarem á estancia em que tinham assentada sua artilharia, acharão hum mamillo de terra que se torneava de agoa com preamar, a maneira de ilheo, e de maré vazia ão do lugar a elle a pé enxuto: em o qual por ser soberbo sobre a praya, fezerão hum môdo de baluarte onde estauão obra de cincoenta homens, gente escolhida em guarda de certas peças de artilharia.» *Ibidem*, liv. 2, cap. 2.

Ho Daque vimos chegar  
a Azamor, logo *tomalo*,  
vimos sobrelle leuar  
mais de dous mil de cavallo  
tantas legoas sobre mar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Mas vimolhe tanto dar,  
o tanto deixar *tomar*  
hos grandes toda Castella,  
que elles erão os Reys della.

IBIDEM.

— «Primeiramente. Quanto ao primeiro artigo, que se ate o presente tempo estuiera el Rei de Ormuz a seruiço del Rei dom Emanuel, e em quanto assi estuiesse lhe quitava sete mil, e quinhentos xerzafins cadanno, que he ametade das pareas e isto dando lugar que se fezesse fortaleza na cidade Dormus, e que se lhe aprouesse de tomar a ilha de Baharem para si que entãõ lhe quitaria os xv mil xerzafins.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 66. — «Despejados os paços, el Rei se tornou parellos, acompanhado de todos portuguezes que estuauõ em terra, e de numero infinito dos da cidade e por o lugar ser o mais forte

della, Afonso dalbuquerque os entregou perante os principaes que alli estuauam a el Rei, e a Raiz nordim tomando-lhes a menagem que teriam aquella fortaleza por el Rei dom Emanuel seu senhor.» *Ibidem*, cap. 68. — «Tinha ordenado de tomar Terter, que he hum castello muito forte, cinco legoas Dalmedina, e quatro da casa do caualeiro, pera nelle fazer outra fortaleza.» *Ibidem*, part. 4, cap. 85. — «Se o senhor Mitaquer, Nauticar de Lançame nos der hum assinado seu em nome del Rey de nos maldar pôr seguros nas agoas do mar da ilha de Ainaõ, donde nos fomos yr livremente para nossa terra, quigá que lhe faroy eu tomar o castello cõ muyto pouco trabalho.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 118. — «Depois que tivemos comido tratou co Jorge Mendez pela informação que lhe tinhão dado, do modo que se teria no tomar do castello, e lhe fez muytas promessas de grandes honras, e rendas, e valia com o Rey.» *Ibidem*, cap. 119. — «Espantou a Rumeção a ira, aos Turcos o desprezo, e por não ter D. Alvaro embaibada a espada dos seus, em quanto não chegava a batalha, mandou alguns navios de Baçaim, e Chaul tomar as Gelyvas que basteciõ o inimigo.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Sobre ha qual estando eu em Ormuz fuy enfermado por gente que daquellas partes veo a contratar a Ormuz, que vinha ho Rey de Rusia com muito exercito pera lha tomar tendo lhe ja tomadas das outras duas cidades que ho turco lhe tinha em suas terras.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 3. — «Ao Pontifice lhe fica o Turco seu aduersario, e emulo capital, com quem continuamente anda em guerra: e posto que este em numero de gente e artilharia, ponha muytas vezes o Persa em confusão, tomando-lhe as Praças, Cidades, Fortalezas, e Castelos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14. — «O qual quando elRey o queria tomar, era obrigado a dar cem libras Portuguezas, e dellas tinha o Almiranto a quinta parte.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 13. — «Quando elRey D. Afonso V. passou a Africa a tomar Arzilla, o acompanharaõ cinco Irmãos da Familia dos Pimentais naturaes de Villa Real.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 16.

— Receber, aceitar, ouvir. — «E se n'isto não quizerdes fazer seu rogo, será forçado sair fora e tomar-vol-o por força, cousa que não queria, por não ter differença com cavalleiros desta terra. Ferosa donzella, disse Florendos, bem se parece que esse cavalleiro sabe mal o muito que o escudo custa a quem só com os olhos o logra, quanto mais leval-o tão levemente.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 110. — «E

todos me perdoay por não tomar vossos pareceres, que antes que dom Ioam viesse o tinha assi assentado, e se perigos passar, em muyto mayor perigo estão muytos fidalgos, e cavalleiros por me servirem, os quaes eu muyto estimo, e tambem Nosso Senhor dará sua ajuda, pois que he por seu serviço, e contra os inimigos da sua Sancta Fê Catholica: e com isto se leuantou, e como Príncipe muy esforçado, virtuoso, e piadoso por saluar os seus, determinou logo o mais em breue que possede lhe socorrer em pessoa.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 82. — «Do que por suas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel, mandandoho visitar por Monsieur de la Chaulx seu camareiro, e do seu conselho que depois de o el Rei despedir foi tomar el Rei dom Carlos na Crunha, onde se havia de embarcar.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 48.

— *Tomar posse*; recebel-a, apossar-se. — «Assi que por esta razão como pera ir tomando maior posse daquelle grãde estado que lhe Deos tinha descuberto, ordenou de mandar este anno de quinhentos e quatro huma grossa armada a capitania mór da qual deu a Lopo Soares filho de Rui Gomez d'Aluarenga chanceler mór que fora destes Reynos em tempo d'elRey dom Affonso o quinto.» Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 9. — «O que feito, Roçaleão confiado na muita gente que ja tinha, não tam somente nam quis entregar os Portugueses como fora assentado nas pazes mas antes mandou dizer a Diogo mendez que lhe largasse a cidade, senão que faria sobre isso guerra, ao que respondeo que viesse elle tomar a posse, que pera lha dar tinha ja prestes as testemunhas, mas estas erão as armas com que lha avia de defender.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 21. — «Despedido dom Aleixo dom Duarte se foi a Goa, e dahi a Cochim, e sem usar nenhum comprimento dos que Diogo lopez usara com Lopo soarez, se foi da nao aposentar na fortaleza, tomando logo posse da governança da India.» *Ibidem*, part. 4, cap. 65.

— Agarrar, apañhar, recolher. — «Neste mesmo tempo que Affonso d'Albuquerque espedio Pero d'Albuquerque com esta Armada, mandou Diogo Fernandes de Béja a elRey de Cambaya assentar as cousas da fortaleza, que lhe tinha concedido em Dio, o qual Diogo Fernandes havia bem acompanhado com té vinte cavalgadas, que havia de tomar na Cidade de Currate, de que era senhor Melique Gupi nosso amigo.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 1. — «As outras duas lanteas sintindo a revolta, largarã as amarras por mão, e fugirão a remo e a vella com tanta pressa, que parecia que

o diabo hia nellas, mas nem isso bastou para deixarmos de tomar ainda huma dellas, assi que das quatro nos ficarã as tres.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 47. — «Apontarã da banda de fóra com huma espingarda nelle, e tomando-o pela cabeça, derã com elle morto no chaõ, e acodindo os seus aos gritos do morreno, achãrã já o Capitã morto, e correndo a voz pela fortaleza, acodirão todos a sua casa, sem sabermos donde aquillo podia vir, e alli de comum consentimento elegerã por Capitã hum Fidalgo pobre, acanhado, mas bom homem, e bom Christã, chamado D. Artur de Castro.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 2. — «E quando chegarã os navios para tomar a carga, entregalhos cozidos por outro tanto mais do que lhe custaram, como se o mandarã negociar só para si, e nam para toda a companhia, cujo era o cabedal, com que effeitou o primeiro lança.» *Arte de furtar*, cap. 6. — «Assi o fez tres dias, e noytes, sem a nao nelles atraessar nunca, nem tomar de luaa, ou por diante, o que certo foy euidentissima marauilha.» Frei Gaspar da Cruz, *Itinerario da India*, cap. 4. — «E inquerindo dos Cameleiros a causa daquella noidade, contaram, que no proprio lugar vindo dous companheyros, hum delles matara ao outro, por lhe tomar hum pouco de dinheiro, e o caualo em que vinha.» *Ibidem*, cap. 16.

Aqui veudo que em vão tomar pretendem O Sultão, que com azas lhe fugia, A roubar polo Reino então se estendem, Onde nada este intento lh'impedia. Depois que com cubia não se acendem, Porque já o roubo e a presa os enfastia, Usão então d'estranhas crueldades, Sem respeitar a sexos, nem a idades.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 53.

Este, ou que o bom successo deste feito A nevoa do temor lhe desfizesse De que notado foi sempre o seu peito, Ou que a morte chama-lo ja quizesse Animado hoje assaz e satisfeito, Importuna o Silveira que lhe desse Licença, e companhia com que possa Tomar aquella peça forte e grossa.

*IBIDEM*, cant. 20, est. 62.

— «Nesta cidade foram os Turcos que me levãõ preso pedir alvaraa ao Baxaa della, pera pola sua jurdiçam podereem tomar bestas e o necessario sem dinheiro, e elle nolo deu.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 33.

— Emprega-se tambem na significação de *comer*.

Fazem-me dór de cabeça: mas por seus, emoque não queira me força em toda a maneira que a tomar-lhos obedeça.

E' certo que vem marrãs?  
Não pécas e pouco sãs.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 155.

Basta que o ouro é bem louro;  
eu determino tomar  
esta maça, e fundil-a,  
e depois de a enfundicar  
o ouro que se tirar  
martelal-o, dal-a lila.

*IBIDEM*, pag. 407.

— *Tomar repouso*; repousar, descansar. — «Mas Dom João Mascarenhas não tomando repouso, mandou com muita pressa carretar muitas traves, tavoas, e portas, que tudo foy levado por aquellas valorosas matronas.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 3.

— *Tomar o sacramento da eucharistia*; recebel-o, commungar. — «O qual nam se ha de pedir nem esperar se nam cõditionalmente, conuem a saber de ser pera mais servir a nosso Senhor. E por isso todos os doentes que estãm em perigo, com gram deuaçam deuem tomar este Sacramento, se estimam a saluaçam de sua alma.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Tomar por força uma donzella*; desposal-a impreterivelmente. — «Felixtor, sabendo que amanhã a hão de levar a outro castello, onde determinam fazer o casamento, se vai lançar esta noite em um bosque junto do caminho por onde hão de passar, pera a tomar por força e casar-se com ella, e matar os que lha quizerem defender: e porque não seja sentido vai tanto depressa metter-se em sua cilada, que é d'aqui gran peça.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 104.

— *Tomar conta de mim*; cuidar, pensar em mim.

Ora quero praticar  
Só comigo hum pouco aqui;  
Que depois que me perdi,  
desejo de me tomar  
Estreita conta de mi.

CAM., *FILEMENO*, act. 1, sc. 1.

— Reputar, haver como tal, consider-ar. — «Não é lança de animos grosseros deixar-se penetrar de saudades e tomar por alivio a continuação d'ellas.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 37.

— *Tomar a companhia de alguem*; acompanhal-o, ir com elle. — «Que elles levãõ proposito de passar pelas ilhas Canateas, e fazer hum salto na ilha da Palma, onde esperauãõ fazer alguma preza de pronoito, que elle diuia tomar sua companhia, pois vinha taõ tarde pera ir às partes de Guiné.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 11.

— *Tomar padrinhos*; apadrinhar-se, ter protecções. — «Pera o quietar, me auenturey a abraçalo, no que me lan-

caua a perder se logo lhe não acudira cõ arros, cocos, e milho, que forão os melhores padrinhos que em semelhante caso eu poderia tomar, pois com elles se aplacou de sua fingida colera.» Frei Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 1.

— **Tomar má suspeita d'alguem;** desconfiar em mal d'elle, suspeitar mal d'elle. — «Vaseo da Gamma por lho este Canã ter dito quão pequena distãcia auia da cidade aos paços del'Roy, vendo que não vinha aquelle dia, e que era passada a maior parte do outro, começou tomar má suspeita delle.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 8.

— **Tomar caminho para alguma parte;** seguir a direcção para essa parte. — «Nuno fernandez, depois de ser em Almeida deixou alli Cido Iheabentafuf e tomando seu caminho pera Çafim, chegou a cidade terça feira em se poendo o Sol, onde foi recebido com muita alegria, e o mesmq se fez a dom loão em Azamor, porque as nouas que se logo espalharam antes de chegarem forão, que eram os mais delles mortos, e captiuos.» Damião do Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 50.

— **Tomar o partido d'alguem;** ser partidario d'elle, seguir as suas opiniões, idéas, etc. — «Não foi convidado o cardeal Accinoli, sendo nuncio actual, por estar a cõrte mal satisfeita do seu proceder, pelo que respeitã aos jesuitas, tomando o partido do cardeal Rezzonico que os favorece e é nepote do papa reinante Clemente XII.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 104.

— **Apprehender com a mão, pegar com ella em alguma cousa.** — «E tomando huma espingarda me fuy com elle a terra, onde metendo-nos pela espessura do mato, não caminharíamos por elle pouco mais de cem passos, quando deseubrimos num escanpado huma grande bãda de porcos monteses que andavão foçando junto do hum charco dagua.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 144.

— **Tomar o nu;** agarral-o, pegar-lhe nas redeas, leval-o á roata.

Nunca eu vi bufalinhoiro  
Tão prestes tomar o nu.  
Brane'Annes mauna, ere tu  
Que, como Jesu he Jesu.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— **Tomar empreza.**

Se me isto o Céu concede, e o vosso peito  
Digna empreza tomar de ser cantada,  
Como a presaga mente vaticina,  
Olhando a vossa inclinação divina.

CAM., LUS., eaut. 10, est. 155.

— **Tomar forças;** reforçar-se, tornar-

so forte, recuperal-a. — «Sabesse de alguns contemplatinos mui adiantados nesta vnião amorosa, que n'uitas vezes enfraqueção, e padecião achaques, que os obrigaua a estar em cama por occasião deste continuo, e aferuoradissimo exercicio, por onde são forçados afrouxar alguma cousa, e abrandar na applicação, vsar de melhores mantimentos pera tomar mais forças, pera que assim as corporaes não se daniliquem, e desbaratem euidentemente, e se faça tudo com prudencia, e moderação.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 11.

— **Tomar armas;** pegar em armas, servir militarmente. — «Os gigantes Albizarco e Albarroco companheiros de Barrocanto não queriam aceitar a batalha, dizendo, que, pois já não entravam em campo com gigantes, que lhe dessem mais cavalleiros, que pera um por um não queriam tomar armas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 93.

— **Tomar informação d'alguem cousa;** informar-se d'ella, inquirir. — «Chegados nós a este porto, surgimos no meyo de huma angra que faz a terra junto de hum pequeno ilheo, que demora ao sul da entrada da barra, onde nos deixamos estar sem salvarmos o porto nem fazermos estrodo nenhum, com determinação de tanto que fosse noite mandarmos sondar o rio, e tomar informação do que se pretendia saber.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 48.

— **Fazer tomar a alguem pensamentos contrários;** fazel-o pensar de um modo diverso do que até alli tinha pensado. — «A muytos cometo a vra, mas os discretos saem-lhe ao encontro com a resam que a amansa, e lhe faz tomar pensamentos contrários, e com calar-se dam paz a si e aos outros.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 32.

— **Tomar um remedio;** ou pela bocca como alimento, recebendo-o no estomago, ou recebendo-o por baixo nos intestinos. — «Curam-so facilmente as mordeduras, se o mordido não é delicado, tomando immediatamente o proprio excreto humano, que, como este abunda de muito sal volatil, com mais algumas partes que deposita a natureza, fazem admiravel effeito, lavando e cortando a parte ferida com azeite de Portugal.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 190.

— **Tomado á face.**

Isto está tomado á face  
qual se assi determinou  
quem cuidando se acertou  
n'alguma cousa não começou  
nem só n'ello começou.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 169.

— **Tomar na esparrella.**

Ponho agora por cautella  
que estava em com esta donzella  
falando-lhe dulces franças;  
quem vos dotou conlianças  
de me tomar na esparrella?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 127.

— **Tomar alguem d'assual;** receber-o com algazarra, gritaria, e tumulto.

Gentil prosa!

Vem-me tomar d'assuada?  
Vamos, que está enfadada  
a noiva, já de saudosas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 193.

— **Tolher, atalhar.**

— **Usurpar.**

— **Tomar um titulo qualquer;** usar, fazer uso d'elle legitimamente.

— **Tomar as armas;** vestil-as e levar as de ferir.

— **Tomar alguem pela mão;** leval-o e guial-o.

— **Tomar as fraldas do vestido;** apanhal-as.

— **Tomar o caminho de Roma;** metter-se a elle, pôr-se em marcha para lá.

— **Tomar a cõr;** tingir-se, receber a tinta.

— **Tomar cõr;** cõrar.

— **Tomar o alheio;** furtar, roubar.

— **Entender, julgar, interpretar.**

— **Considerar.**

— **Occupar.**

— **Achar, encontrar.**

— **Imitar, adoptar.**

— **Descjar.**

— **Tomar a morte por suas mãos;** matar-se, ou fazer com que morra.

— **Tomar a occasião;** usar, aproveitar-se d'ella.

— **Tomar a luz;** tolher, tirar pondo-se diante do corpo luminoso.

— **Tomar gosto em alguma cousa;** receber e tel-o com ella depois de a tratar, conversar.

— **Tomar alguem fogo;** irar-se, esquentar-se.

— **Tomar ensino;** apronder, seguir docilmente os preceitos dados.

— **Tomar aves, peixes;** caçal-os, pescal-os.

— **Tomar assento;** resolver por assento em accordo de consulta, deliberação, etc.

— **Figuradamente: Tomar-vos a morte de subito.**

— **Tomar a bem, a mal;** receber em bem, em mal.

— **Sobrevir, alcançar, apanhar.**

— **Tomar assento;** sentar-se.

— **Tomar casa;** alugal-a, pôr casa.

— **Tomar a alguem depoimento;** pôr por escripto o escriptivo de que alguem em juizo depõe.

— **Tomar conselho;** aconselhar-se.

— **Tomar amizade, ou odio a alguem;** vir a ter-lhe amizade, ou odio.

— **Tomar o fresco**; expôr-se a elle.  
 — **Tomar o gosto**; provar.  
 — **Figuradamente**: **Tomar o gosto**; examinar, experimentar.  
 — **Figuradamente**: **Tomar a mão**; metter-se adiante, fazendo-se o primeiro em algum negocio.  
 — **Tomar ordens**; ordenar-se do presbytero.  
 — **Tomar ordens de alguém**; receber-as d'elle.  
 — **Tomar a noute a alguém em conversas**; detel-o toda a noute; não o deixar repousar.  
 — **Tomar o tempo**. Vid. Tempo.  
 — **Tomar sentido**; attender, prestar attenção.  
 — **Tomar o tempo a alguém**; interromper-lh'o, occupar-lh'o.  
 — **Tomar as dôres por alguém**, ou **por parte d'alguem**; mostrar-se sensível aos seus males, ou desgostos, como se fossem proprios.  
 — **Locução de marinha**: **Tomar a costa na mão**; navegar segundo a direcção da costa.  
 — **Tomar somno**; descansar, dormir.  
 — **Tomar o navio terra**; aportar.  
 — **Tomar paixão**; apaixonar-se.  
 — **Tomar a figura de leão**; transformar-se n'elle.  
 — **Tomar folego, alento**; respirar.  
 — **Tomar o animal a femêa**; ajuntar-se para a fecundar.  
 — **Tomou-me o somno**; adormeci.  
 — **Tomar fogo a lenha, a pólvora**; arder.  
 — **Tomar a palavra**; diz-se para dar a entender o que se adianta a fallar primeiro que os outros em algum ajuntamento, e sobre algum negocio de que n'elle se trata.  
 — **Emprega-se tambem com preposição**: **Tomar de outro bem**.  
 Ouço, vejo, e soffro, escuito, sou de vidro neste homem; e vidro sabe que tem? tem perigo estalar logo com qualquer bafo de fogo, pois tomar de outro bem veja qual será meu jôgo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 311.

— **Tomar a mal**; levar a mal, lançar á má parte, escandalisar-se.  
 — **Tomar á sua conta alguma cousa**; encarregar-se d'ella, tel-a a seu cuidado.  
 — **Tomar ás mãos**; apanhar, agarrar, prender.  
 — **Tomar com alguém**; pegar com elle, ter razões, dar-lhe culpas de alguma cousa.  
 — **Tomar alguém em palavras**; fazel-o dizer ou confessar cousa a elle damnosa, com razões capciosas.  
 — **Tomar por amigo, juiz, arbitro**; receber o que se lhe dá, ou por escolha.

— **Tomar em coche**; receber u'elle a pessoa que vai no coche.  
 — **Tomar alguma cousa a peito**; olhar para ella como importante, fazer conta de a concluir.  
 — *Este homem tomou-me á sua conta*; engou commigo para me perseguir.  
 — **Tomar ás mãos**; convencer, colher evidentemente.  
 — *Ora tomai-vos lá com elle*; havei-vos com elle, embarçai-vos com elle.  
 — **Tomar em caso de honra**; julgar, ter o caso em conta de cousa que toca á honra.  
 — **Tomar em consideração alguma cousa**; ter-se conta com ella, olhar ao seu merito, ou demerito.  
 — **Tomar por scripto alguma cousa**; escrevel-a, para que não esqueça.  
 — **Tomar alguma cousa sobre si**; encarregar-se d'ella.  
 — **Tomar-se em auto alguma cousa**; fazer auto d'ella o escrivão, ou o notario competente, para que depois a todo o tempo conste.  
 — **Tomar por si algum dito**; julgar que o disseram pela pessoa que o toma por si.  
 — **Tomar a bem**; receber approvando.  
 — **Tomar por perdido**; apprehendendo, confiscando o que pelas leis perde a pessoa a quem se toma.  
 — **Tomar sobre si alguma dívida, obrigação**; tornar-se responsavel pelo cumprimento d'ella.  
 — **Tomar-se, v. refl.** Agastar-se, offender-se.  
 — **Engar-se, pegar-se entre si**, ter razões. — «Chamaõ-se Nereidas de seu pay Nereo, Deus antiquissimo, o qual se convertia em varias formas, foy filho de Ponto, e da Deosa Thetis, tomando-se estes consortes por todo o mar, conforme o diz Hesiodo.» Vasconcellos, Artefactos symetricos e geometricos, liv. 2, cap. 35.  
 — **Deixar-se preoccupar, imbuir-se**. — «O prometer arrezoou contra nós em quatro artigos tão difamatorios, e por palavras tão descorteses, que o Chæm se afrontou de as ver. E tomando-se muyto do mau insino e desconcerto dellas lhas mandou logo riscar todas e sahio com hum despacho que dizia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 101.  
 — **Tomar-se de ira, vaidade, colera**; deixar-se vencer, perder o uso da razão.  
 — **ADAGIOS E PROVERBIOS**:  
 — **Se queres ter boa fama, não te tome o sol na cama**.  
 — **Mais vale um toma, que dous te darei**.  
 — **Uma figa ha em toma, para quem lhe dão, e não toma**.  
 — **Toma casa com lar, e mulher, que saiba fiar**.  
 — **Tomai lá o que vos vem da bocca**.  
 — **A pouco pão tomar primeiro**.

— **Penhor, que corre, ninguem o tome**.  
 — **Ao villão, dá-lhe o pé, e toma a mã**.  
 — **Cousa de dar, e tomar**.  
 — **Tomar o ceu com as mãos**.  
 — **Tomar o freio nos dentes**.  
 — **Tomar experiencia em cabeça alheia**.  
 — **Tomar as de villa Diogo**.  
 — **Toma a garça no ar**.  
 — **Tomaes sesta por balhesta**.  
 — **Arrengo das senhoras, que são de aqui o tomam, alli o deixam**.  
 — **Se te dá o pobre, é para que mais te tome**.  
 — **Quem sabe dar, sabe tomar**.  
 — **A quem o demo toma uma vez, sempre lhe fica um geito**.  
 — **Cança quem dá, e não cança quem toma**.  
 — **O rei, que não toma, quando do seu não ha, a vós do seu dá**.  
 — **Quem passaro ha de tomar, não o ha de enxotar**.  
 — **Mãe e filhos, por dar e tomar são amigos**.  
 — **Ao villão dá-lhe o dedo, tomar-te ha a mão**.  
 — **O prudente tudo ha de tomar, antes de armaõ tomar**.  
 — **O que reparte, toma a melhor parte**.  
 — **SYN.: Tomar, receber, aceitar**.  
**Tomar** é a acção material com que nos apoderamos de uma cousa. *Receber* é a acção formal com que aceitamos ou havemos o que se nos dá.  
*Recebe-se* do amigo um presente que nos manda, e toma-se materialmente da mão do criado que o traz.  
*Receber* exclue simplesmente a negativa ou acto de recusar. *Acceptar* parece indicar um consentimento ou uma approvação mais expressa.  
 Para **tomar** basta a vontade e acção do que toma; porém para *receber* não basta a vontade e acção do que recebe, porque se necessita tambem que concorra a vontade e acção do que dá. Não posso *receber* o que não me dão, porém posso **tomar-o**; assim que o que furta **toma**, e não *recebe*.  
*Recebem-se* graças, *acceptam-se* serviços, obsequios. *Recebemos* de bom ou mau grado; *acceptamos* com agrado e boa sombra.  
 Deve o homem **tomar-se** agradecido aos beneficios que *recebeu*. Não se deve desprezar nunca o que se *acceptou*.  
**Tomamos** as armas para ir á guerra, e não as *recebemos*, nem *acceptamos*.  
 1.) **TOMARA**, s. f. Arma cruel.  
 † 2.) **TOMARA**. Fôrma do verbo *tomar* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Tomar**. — «E perguntado quanto tempo avia que se levantara, e que navios de Portugueses tinha tomado, e quantos homens mortos, e que fazenda

roubada; disse que do sete annos a esta parte, o primeyro navio que tomara fóra o junco de Luys de Pavia no rio de Liampoo, com quatrocentos bales do pimenta sem droga nenhuma, onde matara dezaito Portuguezes, a fóra os seus escravos, de que não fazia caso, por não serem gente que o satisfizesse no que tinha jurado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 51.

Esta noite tambem aquella gente que de Cojaçofar segue o estandarte, Fazendo que a Cidade a chamam ardente Sinta primeiro n'hum e n'outra parte, Tambem damnificada e descontente Antes do ser manhaã, d'alli se parte, E o logar com grão medo desampára Que com grãa confiança antes tomára.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 88.

— «As de S. frei Gil tomára tambem vêr, e me lembra que as tinha antigamente um esparteiro das portas da Mouraria, em um de quatro livros d'estas curiosidades, que elle emprestou, agora faz vinte annos, ao padre João de Vasconcellos, quando compunha o livro da Restauração do Portugal, que imprimiu com nome do doutor Gregorio de Almeida.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 23.

Ou boa lagem calçada  
entre os teus tomára eu penca  
não de cardo, de juvenca  
que ergue o pé pera agnilhada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 25.

Pois bofé, que andastes bem,  
tomara antes enganar-vos  
que ha homem de matar parvos  
d'aquí tã Jerusalem;  
pois quem, quero deixar-vos.

IBIDEM, pag. 227.

Aquí?  
Aquí, que eu o vi,  
e por isso outras tomára.

IBIDEM, pag. 335.

mostro o tempo o que quizer,  
que se me dessem a escolher  
tomára agora capucho.

IBIDEM, pag. 389.

— «Item. Mandou que se pagasse amedade da prata, que el Rei dom Afonso seu pai tomara das Egrejas peras guerras de Castella, porquo ha outra metade dera ho Papa ao dicto Rei dom Afonso, e assi ho que faltava por pagar do dinheiro, que se tomou dos orphãos perá mesma guerra, e tambem do dinheiro emprestado.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1. — «Em que fórma se podem exercer os sobreditos affectos? Tomára alguns exemplos praticos por onde me governasse.» Padre

Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 34.

† TOMARÁ. Fôrma do verbo *tomar* na terceira pessoa do singular do futuro imperfecto do modo indicativo. Vid. Tomar.

Co' o favor pôde passar.

Diz minha senhora que  
lhe fará grande mercê  
mandal-a desenganar  
antes que o diuheiro dê;  
se é tal, se n' tomará.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 451.

— «Imaginará que ás ninhas lágrimas dêve a vossa aprovação; tomará em brio renunciar á felicidade; prolongará nossa incerteza, o seus tormentos. Por mais desamparada que no mundo se veja uma mulher tão sensível como Suzanna, grande tem de ser o esforço que ella faça antes que se resolva a vir ter com um noivo, se na carta lhe apontás tal nome.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

† TOMARÃO. Fôrma do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do futuro imperfecto do modo indicativo. Vid. Tomar.

† TOMARÃO. Fôrma do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Tomar. — «Como se disserra, que na era de 1077. que he anno do Christo, 1039. se tomaraõ muitos Povos nos estremos do Douro, assi alem, como a quem de sua corrente, por Villar, Turpin, Almeida, a Idanha até Riba Tejo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 28. — «Nisto tomaram outras, e posto que o cavalleiro negro fosse destro e esforçado, Albayzar lhe fazia tanta vantagem, que nesta segunda carreira o derribou por cima das ancas do cavallo, perdendo elle ambos estribos, e co'a força do encontro que recebeu, lhe foi forçado abraçar-se ao colo do seu.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 84.

E hij mataram Christãos,  
armas, ancoras tomarãm,  
cadeas douro deixaram,  
e anees nos dedos são.

G. DE BEZENDE, MISCELLANEA.

— «Partido Vasco da Gâma d'aquelle lugar de perigo, ao seguinte dia achou dous zambucos que vinhaõ pera aquella cidade, de que tomaraõ hum com treze Mouros, porque os maos se lançaraõ ao mar.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 5. — «D. João de Lima, e os outros Capitães tambem andavam em outro trabalho, e maior do que tiveram os que tomáram a ponte; e esta foi a causa de logo não acudirem a ella, como lhe Afonso d'Albuquerque tinha mandado.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 4. — «O qual dia parece que aproune a nosso Senhor que fosse todo por nós: porque mandado Afonso

d'Albuquerque a Garcia de Sousa, e a Jorge d'Acunha naquella propria noite á outra parte da terra firme, onde chamão Bardes, derão no baluarte que os Mouros lá tinham, o qual tomaraõ, e toda a artilheria que nelle avia.» Ibidem, cap. 5. — «E a causa deste damno foi, que sabendo os Mouros que navegavam o mar Roxo, pera onde ellas hiam carregadas, como elle Afonso d'Albuquerque era dentro, temendo de o encontrar, partiram dos portos da India, onde tomáram carga quasi no fim da monção do tempo, parecendo-lhes que a este seria elle sahido do estreito.» Ibidem, liv. 8, cap. 6. — «E porque hum filho seu, chorando se lhes queixou deste grande mal, lho lançaraõ vivo ao mar, atado de pees e mãos, e elle meteraõ em ferros, e lhe davão todos os dias muytos apotes, e lhe tomaraõ sua fazenda, que erão mais de seis mil cruzados, dizendo, que não era licito lograr bens de Deos, senão os Massoleviões, justos e santos así como elles.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 43. — «Avido conselho sobre o que nisto se faria, se assentou por parecer dos mais que os dous Mouros que se tomaraõ se não inquirissem com tratos como estava determinado, assi por não os escandalizarem, como por não ser necessario.» Ibidem, cap. 48. — «E fo se receber elRei dom Fernando, ao qual chegarão quasi em saindo da cidade, e em ho vendo se decerão, e por ha pressa da gente ser muita, ho mordomo môr, e ho capitão dos genetes tomaraõ dom George nos braços, por ser moço, e baixo do corpo, pera poder.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 28. — «Neste anno de M. D. xvi. estando Diogo lopez de sequeira em Arzilla tendo as sete carauellas que lhe ficaraõ ancoradas no arefice, tomaraõ duas fustas de Larache hum carauella que vinha do algarue sem lhe estoutras poderem valer, posto que fosse bem perto da villa, por ser mare vazia, com que não podião sair.» Ibidem, part. 4, cap. 8. — «Os do batel, que tomáram o caminho de Chaul, quiz Deos pagar-lhes sua deshumanidade, (porque não cuidem que ha quem possa fugir a seus castigos,) e assi foram dar com a Armada de Dio, que já andava fóra, que seriam trinta e tres galeotas mui bem petrechadas, de que era Capitão môr hum valente Mouro chamado Alixá.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 9. — «Sabia pela Cidade às vezes, para ver as cores della: e entre algumas que vi em huma praça, vi enforcado tres, ou quatro carapuções do Sufi que tomaraõ, e captivaraõ os donos delles, por se quererem muyto grande mal huns aos outros: pelas gentes do Reyno do Sufi mal dizerem em publico dos seus Profetas, a que hum elhamaõ Otumaõ, e outro o mar Bubaca.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 28.

Ora aquelles que passaram escarraram e detiveram-se alli; folgára que me tomaram n'outro tempo, não já assi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 263.

— «E sendo certo, que em Castella, e em outras partes de Espanha se tomaraõ as Cruzes, Aspas, Luas, e Estrellas pela occasião da guerra, que naquellas Provincias ouve com os Mouros.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 6. — «Os Vasconcellos descendem dos de Ribeira, os quaes tomaraõ por armas as ondas, alludido á Ribeira. E como os Vasconcellos succederão no Senhorio grande dos Ríbeiros, e seu illustre sangue, trouxeraõ tambem suas armas.» Ibidem, cap. 15. — «Muitas Familias tomaraõ por armas daquella Casa, e Familia donde tiveraõ seu tronco, de que podem ser exemplo as que descendem dos Reys.» Ibidem. — «E por se prezarem de semelhante invenção, tomaraõ por divisa das suas armas huma Lua nova, a que chamavaõ *Mynoides*. O *Mez* divide-se em Lunar, e Solar. O *Mez* Lunar he o movimento, ou curso synodico, que fás a Lua desde que se aparta do Sol, e torna a recorrer com elle, depois das suas phases, ou apparencias costumadas de Lua nova, quarto crescente, etc. Gasta este Cyclo 29 dias, 12 horas, 44 minutos, e 3 segundos.» Braz Luiz de Abreu, Portugal medico, pag. 529, § 129.

† **TOMARDES.** Fôrma do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. *Tomar*. — «Mas porem arreceamos que os mouros per onde auia de passar ho tomarem, e se vos ounerdes por bem, do que nos teremos muito contentamento querdes casar vossas filhas com nossos filhos, e enuiarde-las cá, e tomardes nossas filhas para vossos filhos, volas enviaremos la, com seus dotes do muita somma douro, e prata.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 59.

† **TOMAREIS.** Fôrma do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. *Tomar*. — «A pega, que pedis que offereça, não tenho; venci-me, que depois tomareis a satisfação á vossa vontade. Parece-me tambem, disse Florendos, que não tenho que dizer. N'isto se concertou uma janella pera Miraguarda vêr a batalha.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 110.

† **TOMAREM.** Fôrma do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. *Tomar*. — «Foy o Concilio que fez celebrar em Lugo, a que concorrêã os Prelados e Sacerdotes, da mayor parte de Galiza, para efeito (segundo parece de huma antiga escriptura que ha na mesma Cidade, cujo

principio já referimos acima) de se darem á execuçaõ as cousas determinadas no Concilio de Braga, e tomarem determinação final na divisaõ dos Bispados, que iuda naõ estava bem liquidada, onde attribue só ao Bispaõ de Lugo, os onze Condados repartidos por suas demarcações.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 16. — «Ha causa foi porque de tomarem hos filhos aos Iudeus senão podia recrecer nenhum dâno aos Christãos, que andaõ espalhados pelo mundo, no qual os Iudeus por seus peccados nam tem regnos, nem senhorios, cidades, nem villas, mas antes em toda parte onde viuem sam peregrinos, e tributarios, sem terem poder, nem autoridade pera executar suas vontades contra has injurias, e males que lhes fazem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 20.

1.) **TOMARES, s. m. plur.** — *Ter daves e tomare com alguem*; ter conversações, tractos, disputas.

† 2.) **TOMARES.** Fôrma do verbo *tomar* na segunda pessoa do singular do futuro do modo conjunctivo. Vid. *Tomar*.

† **TOMARMOS.** Fôrma do verbo *tomar* na primeira pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. *Tomar*. — «Adiãte descobrimos o Bandel velho, e o cabo Dofar, os Beduins, e o Bandel dagoa, e outras terras de Mouros sem tomarmos porto em alguna dellas. Atè que chegamos ao cabo de Guarda Fuy, onde se acaba a vltima parte da segunda do mundo.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 7.

† **TOMASSEM.** Fôrma do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. *Tomar*. — «No mar (posto que os Cossarios Olandezes, e Inglezes tomassem duas Nãos da India Oriental, huma na Ilha de Santa Elena, e outra á vista do Reino, que por arribar vinha mui destrogada, e com a gente toda, ou morta, ou mui enferma) alcançou por seus Capitães victoria de muitos baxeis inimigos, em alguns dos quaes se ganhou uma preza mui rica, e enfreou sua ouzadia de maneira, que se pode navegar no Oceano com mais quietação, e menos perigo.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «El Rey lhes respondeo que bem via quanta razão tinham no que lhe dezião, pelo que lhes rogava que lhe aconselhassem o que então devia de fazer, a que elles disseraõ que esperasse pelo bonzo Teixe andono, e não tomasse outro conselho, porque por elle ser mais santo que todos lhe affirmavaõ que só com lhe pôr a mão lhe daria saude, como ja fizera a outros muytos, de que elles eraõ testemunhas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 137. — «E com outros duzentos de cavallo mandou Martinho Helche, tio de Molei Abraham, irnam de

sua mãi, que fosse pola varzia sair aho valle de George Vieira, pera que tomasse estes almoçares no meo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 47. — «Dom Ioam coutinho antes de chegar Arzilla escreueo per hum barco do pescadores, de que era Araez Lopo afilhado, a dom Duarte, avisandoho dalgumas cousas necessarias ao tempo, e sazom della, mandando aos pescadores que a força de remo tomassem Tanger.» Ibidem, cap. 5. — «O Visorey se aposentou na feitoria, e logo despedio seu filho D. Fernando de Menezes cõ quinhentos homens pera se hir meter na Cidade da Cota, pera que tomasse os passos della, porque ninguem sahisse pera fóra: o que D. Fernando fez, pondo hum Capitaõ com cem homens em guarda das casas de El-Rey, pera que se não bulisse em cousa alguma, fazendo-se estas prevenções, que escandalizaraõ a muitos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 17. — «E que para isso tomassem tres dias de espaço, em que por jejuns, lagrimas, e brados pedissem todos a huma voz remedio e socorro ao alto Senhor das misericordias, em cuja mão estava muyto certo este remedio que pretendião.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 92. — «Todavia logo mandou vir diante si quatro ou cinco escravos brancos com boas espingardas que mas amostrassem se eraõ boas, e que as tomasse na maõ, e eu lhe disse que eraõ muyto boas, tornando-me a dizer outra vez que estivesse alli com elle alguns dias, e que veria a guerra que elle tinha com aquellas gentes.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 26.

Manda o Capitaõ a este que *tomasse* A bureaça que em companhia andava Lá de Lopo de Sousa, e a presentasse Ao baluarte que o Falção mandava; E que a recolher nella lhe ajudasse Quando no baluarte então estava Que para a guerra sirva ou lhe convenha, Artilharia, ou gente, ou mais que tenha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 105.

† **TOMASTES.** Fôrma variavel do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Tomar*. — *Tomastes bom conselho*. — «Bom conselho me parece que tomastes, disse o escudeiro do gigante, que, pois está claro serdes vencido, será com menos vossa deshonra. Essa certeza, disse Platir, tereis vós, e os que o muito desejarem, que a nós outra esperança nos fica.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118.

**TOMATE, s. m.** Termo de botanica. Hortaliça vulgar, especie de fructo que nasce de uma planta pequena com talos felpudos, cheiro forte, para guisar mōlhos; é de cor vermelha em maduro, e tem florinhas amarellas d'onde nasce o

fructo que é redondo, ou dividido, antes mareado, como alguns melões com regos a espaços, etc.

**TOMATEIRO**, *s. m.* Planta hortense que produz os tomates.

† **TOMAVÃO**. Forma variavel do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Tomar*. — «No meyo desta nossa ociosidade, hum dos tros que eramos, por nome Diogo Zeimoto, tomava algumas vezes por passatempo tirar com huma espingarda que tinha de sou, a que era muyto inclinado, e na qual era assaz destro.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 134. — «E por fóra quanto tomava toda grandesa do torreyro estavam passando de mil arcabuzeyros, e quatrocentos homens em bons cavallos acubertados, e a fóra estes a gente do povo, que, como digo, não tinha conto.» *Ibidem*, cap. 224.

Com grande engenho a faz, e com grande arte,  
Cerca-a de forte muro, o larga cava,  
Que toma da Ilha muito maior parte  
Do que a povoação antes tomava;  
Põe aqui a torre, alli o baluarte,  
Onde a necessidade o demandava,  
Do grossa artilharia lhe põe tanto  
Que nada toma, em tudo cause espanto.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 23.

— «Pedralvarez por não deixar à el-Rei com esta presumpção que a mingua de cabedal não tomava mais carga, mandou mostrar aos seus officiaes que andavaõ neste negocio dous ou tres cofres cheos de dinheiro em ouro: dizendo que elle tinha ainda tanto dinheiro que bem poderia carregar cinco ou seis naos que lhe o mar comera, porque pera todas leuava cabedal, mas como aquellas que ali trazia hiaõ ja abarrotadas com a carga que lhe dera elRey de Cochij não podia levar mais, nem sua vinda àquelle porto fora por razaõ de carga, somente por servir elRey.» Barros, *Decada* 1, liv. 5, cap. 9. — «Duarte pacheco como soube da chegada del Rei de Calecut, e da frota que vinha sobre elle, mandou dar cabos da carauella a hum dos bateis, e daquelle ao outro guarnecidos com cadeas de ferro grossas, com que tomavam todo o passo, na qual ordem, com muitas bombardadas, receberam esta armada del Rei de Calecut, de que em chegando arrombaram alguns paraos, e mataram muita gente, sem dos nossos perigar nenhum.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 86. — «Dos homnes do mar pescadores, e barqueiros, para o que estavaõ todos alistados, e quando sahiaõ as Galés, tomavaõ a vintena desta gente, que era hum de vinte, para os pôr ao remo, e o Anadel Mór tinha cargo de os mandar assentar nestes livros, que cha-

mavaõ de Armação, e os constringia a virem por meio do seus Officiaes, a quem chamavaõ Vinteneiros.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 14. — «D'esso modo esse desconsiderado mancebo que se computava com a sua affeição, quando menos prezava a nobreza que punha atalho ao cumprimento de seus desejos; a tomava agora por guia, quando ella seus designios apadrinhava; sacrificando unicamente ao amor em uma o em outra circumstancia.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

**TOMBA**, *s. f.* Remendo no rosto do sapato ou bota.

**TOMBADILHO**, *s. m.* Termo de marinha. Meia coberta sobre o castello da pópa.

**TOMBADOR**, *s. m.* Homem que faz tombo, ou atomba terras, etc.

— Homem que dá tombos, lançando de alto a baixo, ou levantando, o deixando cair. — *Tombador de pedras*.

**TOMBAMENTO**, *s. m.* Termo pouco em uso. Acção de tomar, e effeito d'esta acção.

**TOMBAR**, *v. n.* Cair.

— Retunbar.

— *V. a.* Dar tombo, derribar, botar do alto para baixo.

— *Figuradamente*: Tombar o mundo de leste a oeste.

— *Tombar terras*; dar, tombo, derribar, fazer tombo, lançar em tombo, ou por assento as terras e propriedades com suas confrontações, medidas e todas as clarezas necessarias para constar o numero, e qualidades de quaesquer propriedades e rendas de algum.

**TOMBO**, *s. m.* Queda, ou golpes que dá a cousa caindo, vovendo-se, o saltando. — *Os tombos do dado*.

— *Inventario authentico dos bens e terras de algum com suas confrontações, rendas e direitos, encargos, demarcações, etc.*

— *Figuradamente*: Diz-se do homem muito noticioso e erudito.

— *Rede de tombo*; especie del rede de caçar aves.

— *Figuradamente*: Diz-se do homem que sabe as noticias e anedotas da terra onde vive, conhece tudo, e dá informações de todos.

— *Julgar a justiça aos tombos do dado*; incertamente, sem conselho certo e determinado, como acontece a sorte aos litigantes sob juizes maus.

— *Torre do tombo*; a casa em que se conservam os livros, registros ou originaes das leis, escripturas publicas, contractos e tratados com as nações estrangeiras, etc., e outros papeis authenticos do reino. — «Mandou logo escrever os tombos authenticos de todas as propriedades, foros, rendas, e obrigações, que se tinhão a estas casas, e capellas, de que

mandou fazer de cada hum dous liuros, hum pera ficar nos carteiros das mesmas casas, e outro pera se lançar na Torre do tombo do regno, mas destes mui poucos se trouxeram a ella, o que seria per negligencia, o culpa das pessoas a que elle encomendou, o encarregou que o fezoessem.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, cap. 94.

**TOMBORO**, *s. m.* Termo antiquado. Em Bragança tomava-se por *Convoro*.

† **TOME**. Forma do verbo *tomar* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. *Tomar*. — «O Escriptvão, que os ouver de fazer, tome huma dobra de papel, e através della ponha o dia, e mez, e era, e lugar, em que se livra, e desembargua, e logo a fundo dous dedos comeco por as petições, como suso he declarado, com suas perguntas, o entre petiçom, e petiçom leixe espaço de dous dedos.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 4, § 16.

Mas ja que foi minha estrella  
Ser diabo, e ter tal nome,  
Guardae-vos, que vos não tome.

CAM., REDONDILHAS.

E quem alcançado tem  
Tamanho contentamento;  
Por conservá-lo convem  
Que tome por mantimento  
A fome de tanto bem.

IDEM, AMPHITRÕES, act. 3, sc. 1.

Nome é muito á maneira  
de minha filha, que tome  
castelo, arvore e bandeira:  
va-se: olhe que o esperô  
á acia noite.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 487.

† **TOMEI**. Forma do verbo *tomar* na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Tomar*.

Enganosas esperanças  
Pois sem resam vos tomei  
com ellas vos deixarei.

CRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 24 (edição de 1871).

† **TOMEIS**. Forma do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. *Tomar*.

Filha Inez, assi vivaes  
Que tomeis esse senhor  
Escoreiro cantador  
E caçador de pardaes,  
Sabedor, revolvedor,  
Fallador, gracejador,  
Affeitado pola mão,  
E sabe de gavião:  
Tomae-o por meu amor.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Emque não queira,  
não tomeis nisso canceira.

Comprenda, por vida minha,  
é bonita, é de meu geito,  
está-me bem, como que.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 388.

† **TOMEM.** Fôrma do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. *Tomar*.

A virtude ha mór bem que esse?  
notem isso, e isso *tomem*,  
ter uma no sentido.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 309.

† **TOMEMOS.** Fôrma do verbo *tomar* na primeira pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. *Tomar*.

Cortemos palavras d'obra,  
ó cabo d'ellas *tomemos*  
Saneta Helena, e arranquemos.  
Eu quero-as, quero obra  
que o farei, torna faremos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 37.

Isso é bom mote!  
tomae choocos que vos dem;  
olhae que este aberxim tom,  
*tomemol*-o por guilhote.

IBIDEM, pag. 403.

**TOMENCIO, s. m.** Termo de historia natural. Pequeno passaro do Brazil, de grandeza superior á de uma cigarra, de penas de diversas côres, e de suave canto: tem virtude medicinal.

**TOMENTELLO, s. m.** Vid. *Tomento*.

**TOMENTINA, s. f.** Herva.

**TOMENTO, s. m.** (Do latim *tomentum*). Parte fibrosa aspera do linho, que se tira ao assedado, e é a ultima escoria ou alimpadura para o afinamento d'elle.

**TOMENTOSO, A, adj.** Termo de botânica. Diz-se das superficies cobertas de cotanillo com pellos compridos.

**TOMILHO, s. m.** Arbusto de diferentes especies, odorifero. É das suas flôres que as abelhas extrahem o melhor mel.

**TOMIM, s. m.** Termo antiquado. Peso inferior á oitava.

**TOMO, s. m.** (Do latim *tomus*). Volume que faz parte de uma obra impressa ou manuscrita.

— Emprega-se algumas vezes simplesmente por volume. — *Mandou imprimir todas as suas obras em um tomo.*

— Figuratamente: *Fazer o segundo tomo de quem;* assimilar-se-lhe em alguma cousa. — *Sois um segundo tomo.*

— Figuratamente: Importancia, substancia, momento, que tem corpo, ser e realidade. — *Cousa de pouco tomo.* — «Fingir grande negoceo em cousa de pouco tomo.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1, sc. 1.

— *Homem de tomo e de lombo;* homem bem fornido de membros e lombo.

— Figuratamente: *Homem de tomo e*

*de lombo;* homem de merecimento, e valor.

— **SYN.:** *Tomo, volume.*

**Tomo** é termo de litteratura, e designa as diferentes partes em que um author divide a sua obra. *Volume* é termo de livreiro ou de encadernador, e designa um livro impresso, encadernado ou brochado.

O *volume* pôde conter muitos tomos, e o *tomo* pôde fazer muitos *volumes*.

A encadernação separa os *volumes*; a divisão da obra distingue os *tomos*.

Uma obra pôde formar um só *volume*; mas não se dirá um só *tomo*, e nunca pôde ter menos de dous tomos.

Não se deve julgar da sciencia de um author pela grandeza do *volume*. Ha bastantes obras em muitos tomos que seria melhor que se reduzissem a um só.

† **TÔMO.** Fôrma do verbo *tomar* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Tomar*.

ácerca lá d'um morgado  
que pola linha lhe vem,  
afóra outro que tem  
em que está encabeçado,  
e muitos esaaes; tambem  
muito dinheiro: ora emfim  
eu o *tomo* sobre mim;  
vós n'isto, filha, assignae.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 153.

Já *tomo*,  
escreve d'ella Plutarco;  
era uma matrona honrada  
e com um Hieron casada  
tambem grego, homem notavel,  
tinha o bafo insuportavel,  
e ella um dia perguntada...  
Essa é, que por ahí ia.

IBIDEM, pag. 309.

**TOMORO, s. m.** por *Comoro*. Vid. *Tomoro*.

† **TOMOU.** Fôrma do verbo *tomar* na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Tomar*. — «Um dia tomou el-rei seu avô no apouso de Florida, e sendo presente D. Duardos, lhe propoz estas palavras: Porque sempre, senhor, ouvi dizer que a boa obra com outra melhor se deve satisfazer, e que a ingratição nos príncipes mais que nos outros homens se ha de estranhar, lembrando-me ser vosso neto, em quem este erro nunca coube, me pareceu que seria digno de muita culpa não o remedar nesse costume como em outros, que inda que pola fama sejam muito de estimar antre virtuosos, este se deve ter em mais.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 66. — «Senhor, respondeu elle, em bom tempo vos tomou esse desejo, que se em outro vieires, essa vossa mocidade fora posta no derradeiro extremo da vida: que nos dias passados foi senhor della um gigante por nome Bravorante, cruel e cheio de toda

malicia e engano, costumava ter espiaes em todos seus portos pera o informarem se nelles entravam algum cavalleiro ou donzella.» *Ibidem*, cap. 117. — «Antão Gonçalvez, tornando se pera este Reyno veo pelo cabo branco: onde em huma entrada que fez em huma aldeia *tomou* cincoenta e cinco almas, a fora outras que pecerãem em seu defendimento.» Barros, *Decada 1, liv. 1, cap. 10.* — «No qual acto foy tanta a lagryma de todos, que neste dia *tomou* aquella praia posse das muitas que nella se derramaõ na partida das armadas que quada anno vão a estas partes que Vasco da Gamma hia descobrir: donde com razão lhe podemos chamar praia de lagrymas pera os que vão, o terra de prazys aos que vem.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 2. — «E se leixou estas, maes adijãte na paragem de Granganor *tomou* duas que vinhaõ cõ mâtimentos pera Callectu: e por saber per os Mouros que as nauegauã serem d'outros da mesma cidade, cõ a qual ficauã em odio as queimou.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 8. — «Affonso d'Albuquerque em quanto Abraham Bec, e o Embaixador do Xequé Ismael estiveram na Cidade, e elle ordenou estas, e outras cousas, por segurança daquelle Reyno de Ormuz, nunca os *tomou* por parte nisso, ánte per medianeiros, como a homens nobres tão acceitos ao Xequé Ismael, e sempre em todos aquelles negocios qualquer causa que lhe elles requeriam, folgava de fazer.» *Idem*, *Decada 2, liv. 10, cap. 5.* — «Elle em huma, e nas tres vinham Jorge Nunes de Leão, Però d'Alpoem, que era nas em que foram da India, e Simão Martins em hum junco, que *tomou* naquelle caminho, todo amarinhado de Jãos, em que entravam muitos carpinteiros, calafates, e officiaes mecanicos.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 7. — «Dom alvar perez porque o uyo desarmado nom lhe quis dar com o ferro da lança, e *tomou* o conto e deullhi com ele no escudo.» *Livros de linhagens*, t. 3, pag. 199, em Portugal. *Monumenta Historica.* — «Aqui derribaraõ o Alferes da bandeira de Gil Fernandes de Carvalho, e hum Jorge Borges acodio com muita pressa, e a *tomou*, e se poz em cima da tranqueira com ella.» Diogo de Couto, *Decada 6, liv. 9, cap. 9.*

*Tomou* assy esta impressa por vontade, ou denaçam, de modo que em cõelusam, foy assi facta Duquesa, sem sabermos ha razam.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E desta determinação que el Rey tomou de em toda maneira socorrer em pessoa, e descercar seus fidalgos, criados, e cavalleiros, foy logo el Rey de Fez ausiado.» *Idem*, *Chronica de D. João II*, cap. 82. — «E logo com os

Bispos, e capellães que erão presentes, com muyta deuação e lembrança de Deos tomou a derradeira vñção, tão inteiro na Fe, e com tanta accusação de si mesmo, que a todos fazia inueja.» *Ibidem*, cap. 212. — «Pois saiba o Senhor Mestre do Campo, quem quer que he, que fica sendo em consciencia taõ grande ladraõ, como os seus Capitaens. Responde-me negando a consequencia; porque nada tomou para si.» *Arte de furtar*, cap. 7. — «Neste caminho tomou hum zambuquo com quatorze mouros, entre os quaes hum delles parecia ho senhor de todos, homem prudente, natural da mesma cidade, de quem se informou dos negocios da India, o daquella costa, e em special do regno, e cidade de Meliude.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 37. — «Depois desta caualgada entrou dom Aluaro aos vinte de Março pela Enxouaria para ir dar em huns Aluares, que estauão doze legoas da cidade Dazamor, e no caminho a tres legoas della em amanhecendo encontrou huma cafila, que atrauesaua para Duquala, que guiauum vinte mouros dos quaes tomou os dezanove com toda a cafila.» *Ibidem*, part. 4, cap. 39. — «Passados porém alguns dias, que Lereno vivia em a conversação dos pastores daquelle lugar, onde tomou sua cabana, hum dia antes que amanhecesse, acordando de hum doce sonho, em que a imaginação o tinha enlevado, ouvio huma suave voz, que cantava do pé, de hum castanheiro, que com sua rama cobria a porta da cabana de Egerio; e por naõ perturbar a gloria que na alma lhe cauzava aquella saudade, até o fôlego reprimia por naõ suspirar, e ouvir a cantiga, que oraõ estas endechas.» *Francisco Rodrigues Lobo, Primavera*.

Assim ao que tomou golado spasmo Toda a apparente vida, e os membros rijos, Sem cor os labios, preso o sangue... é morto: Ergue-se o carpir d'orphans, da viuva.

GARRETT, CANÇÕES, cant. 3, cap. 4.

— *Tomou Christo a pessoa dos pobres*; recebeu-a. — «Santo Agostinho diz, que tomou Christo a pessoa dos pobres, e quiz que ouvissemos a elle em qualquer delles para tirar todas as escusas, a deixar do fazer esmola, e vsar de charidade: porque que oscusa pode dar aquelle, a quem seu Senhor, e seu Deos pedo hum pedaço de pão?» *Paiva de Andrade, Sermões*, pag. 117.

— *Tomou a vingança*; vingou-se.

Vimos seu filho, que herdou, que foy Duque Galeaço, que Ioan André deshonrou, de que Ioan André tomou a vingança em breue espaço.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Tomou terra*; ganhou-a, conquistou-a.

Matou ho Duque de Gandia, senhores de scnhoria, quantas terras que tomou, como tam cedo acabou preso e morto sem valia.

O. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Tomou as insignias reaes*; apodrou-se d'ellas, vestiu-as, collocou-as sobre os hombros. — «Este como era muito prudente, o prevenido, dando-lhe o recado da parte de ElRey a desoras, cousa não costumada, parendolhe mal aquelle negocio, se sahio logo fóra da Cidade, e foy-se meter em huma mesquita. Borandim tanto que amanheceo, tomou as insignias reaes, e se poz na cadeira, e mandou chamar Mostafiz Carman, e Bearean, e lhe fez grandes promessas para que lhe fizessem a veneração como a seu Rey, o que fez Bearean Abexim: mas Mostafiz Carman dissimulando com o negocio, sahindo-se para fóra se poz em hum cavallo muito ligeiro, e se partio pela posta para Baroche a dar rebate a Madre Maluco, genro do Coge ofofar, que era hum dos regedores do Royuo.» *Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 16*.

— *Tomou a costa de Moçambique*. — «E com este desenganu se fez à vela caminho da India, e com hum temporal que lhe deu, Payo de Sã tomou a costa de Moçambique, e dahi foi ter à India em companhia da armada que partio d'esto Reyno aquelle anno, e Ioão Serrão tomou Goa (como ora dissemos).» *Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 10*.

— *Tomou o caminho mais apressado*; seguiu uma direcção com mais pressa do que imaginava. — «Onde aehou nouas que Molei Mafamede Rei de Fez, e Moleinacer Rei de Maquincez, vinhão cercar Azamor, com graõ poder de gente, pelo que dom Ioão tomou o caminho mais apressado do que cuidava, o por o rio de Aguz ir checo se deteu tres dias em o passar, onde recebeu cartas de Rui barreto, e da mulher do Nuno fernandez que estaua em castim, e de Cide Alimcimam alcaide de Almedina, porque lhe affirmarõ terse por certo esta noua.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 49.

— *Tomou posse do governo*; assenhoreou-se d'elle. — «E para que se veja, como as cousas vaõ muitas vezes nesta parte, contarey o que succedeo ha poucos annos em huma praça, onde foy provido por Capitaõ mór certo cavalheiro, que presunha de grande soldado: o no primeiro dia, em que tomou posse do seu feliz governo, lhe foraõ pedir o nome para as rondas daquella noite.» *Arte de furtar*, cap. 38.

— *Tomou Lisboa*; conquistou-a, captiou-a, ganhou-a à força de armas. —

«Começou-se a exercitar a Milicia Portuguesa no mar, depois, que ElRey D. Afonso Henriques tomou Lisboa, assim pela grandeza e capacidade do Porto, como pela abundancia, que nelle há de madeira; e mais materiaes, que para armar Navios são necessarios.» *Severim de Faria, Noticias de Portugal*, Dic. e. 2, cap. 13.

— *Tomou o porto de Calaiate*; aporrou a Calaiate. — «Os quaes despellidos, mandou Diogo lopez queimar a ilha de Dalaga, que os mouros com medo da sua frota tinhaõ despejada, acolhendosso a terra firme, o que feito se fez a vela para Ormuz, e de caminho tomou o porto de Calaiate, onde aehou George dalbuquerque, que de Moçambique, onde inuernara com as naos de sua capitania ho fora busear ao cabo de Guardafum, como lho mandara dizer a Moçambique por Gonçalo de Loule.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 45.

— *Tomou por armas uma cruz*. — «Destos foi hum o Conde D. Rodrigo Frojaz Pereira; e assim tomou por armas esta Cruz.» *Severim de Faria, Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 6.

TONA, *s. f.* Pelle, casca de pouca grossura, superficie. — *A tona da cebola*. — *Uma tona de terra, ou areia*; uma camada de pouca grossura.

— *Loc.*: *A tona da agua*; quasi á superficie.

TONADILHA, *s. f.* Termo popular. Cantiga rustica, e propria da gente campestre.

TONANTE, *adj. e s. m.* Epitheto poetico dado a Jupiter.

— Termo popular. Vadio, pessoa de más palavras e accões.

TONDINHO, *s. m.* (Do francez *tondin*). Termo de architectura. Pequeno toro, moldura redonda da grossura de uma varinha, que serve para adornar a base das columnas. *Vid. Astragalo*.

TONE, *s. m.* Uma especie de embarcação da Asia, conhecida outr'ora pelo nome de *almadia*.

TONEL, *s. m.* Vaso de aduella que comporta cincoenta até setenta e cinco e mais almudes, ou duas pipas.

— *Plur.* Toma-se por *toneladas*, medida do buco do navio. — «A capitaina em que hia a Infante era huma nao que se chamaua Sancta Catharina do monte sinai de mil toneis, que se fez na India, o geral armada era dom Martinho de Castelbranco, Conde de villa noua de portimau, filho de dom Gonçalo de Castelbranco, o que rompeo primeiro a batalha de Castro queimado que el Rei dom Afonso desbaratou.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 70.

TONELADA, *s. f.* Medida pela qual se calcula o porte e frete dos navios, decerca da carga, o se avalia pelo peso; dous mil arratres formam uma tonelada.

— Figurdamente: Porte do navio.  
— Figurdamente: *Peitos de mais toneladas de valor, de brios, etc.*

**TONELARIA**, *s. f.* Vid. Tanoaria.

**TONELEIRO**, *s. m.* O tanoeiro, que faz toneis.

**TONELETES**, *s. m.* (Do francez *tomelet*). — *Toneletes das armaduras, ou peitos d'armas*; são uma como fralda, ou fraldão, ou peças que descem da cintura talvez até aos joelhos, como pernas separadas umas das outras.

**TONIA**, *s. f.* Termo de medicina. Vigor; diz-se em opposição a *tonia*. Vid. *Tonicidade*.

**TONICIDADE**, *s. f.* Termo de medicina. Estado do que é tonico, consistindo já n'uma manifestação particular da elasticidade inherente a certas partes, já nos modos de contracção muscular das fibras estriadas sob certas influencias nervosas.

**TONICO**, *A, adj.* (Do grego *tonos*). Termo de medicina. Que offrece resistencia e elasticidade, fallando de um tecido organico. — *Força tonica*.

— Termo de pathologia. *Espasmos tonicos*; diz-se das erispações regulares ainda submettidas á vontade, em opposição a *espasmos chronicos*.

— Diz-se dos medicamentos que tem o poder de excitar lentamente e por graus insensiveis a acção organica dos differentes systemas da economia animal, e de lhes augmentar a força de um modo prolongado.

— Termo de musica. *A nota tonica*; o som principal.

— *Echo tonico*; aquelle que só repeto certos sons, ou que modifica aquelles que transmite, de modo a alterar-lhes sensivelmente a natureza.

— Substantivamente: *Um tonico*.

**TONIDO**, *s. m.* Vid. Sonido.

**TONILHO**, *s. m.* Toada musica, acompanhada de instrumento, ou voz.

**TONINHA**, *s. f.* Atum femea novo.

**TONINHO**, *s. m.* Atum pequeno novo.

**TONIONEIA**, *s. f.* Termo de zoologia. Ave do Brazil, mui pequena, e que se diz ser a mais pequena ave do mundo.

**TONITRUOSO**, *A, adj.* Exposto a trovoadas, sujeito a ellas, infestado d'ellas.

1.) **TONO**, *s. m.* (Do latim *tonus*). *Tono musico, ou modo*; uma idéa, e determinada disposição de harmonia; moda, aria, musica de alegrar e recrear, profana.

— *LOC.*: *Pôr-se em tono de fazer alguma cousa*; *pôr-se em som, e modo, e disposição, act*.

— Tom de voz de quem falla.

2.) **TONO**, *s. m.* Titulo de grande no Japão.

**TONOA**, *s. f.* O concerto que se faz á louça da alega, toneis, pipas, e outros vasos.

— *LOC.*: *Fazer a tonoa*; concertar a tal louça.

**TONOEIRO**, *s. m.* Vid. Tanoeiro, orthographia preferivel, e termo hoje mais em uso.

**TONOTECHNIA**, *s. f.* (Do grego *tonos, e techné*). Termo de musica. Arte de notar as arias em geral, fallando mais propriamente dos órgãos portateis, etc.

**TONSAR**, *v. a.* Tosquiar, cortar cabelo ou lâ.

**TONSURA**, *s. f.* (Do latim *tonsura*). Ceremonia da igreja catholica, pela qual o bispo, entrando um individuo no estado ecclesiastico, lhe dá o primeiro grau da clericatura cortando-lhe uma parte do cabelo. — *Receber a tonsura*.

— *Tomar a tonsura*; entrar no estado ecclesiastico.

— Corça que se faz na cabeça aos clérigos, subdiaconos, diaconos, etc., cortando-lhes os cabellos.

— A acção de tosquiar, ou aparar o cabelo da cabeça, ou da barba longa, ou de outro qualquer cabelo.

**TONSURADO**, *part. pass.* de Tonsurar.

**TONSURAR**, *v. a.* Dar a tonsura.

— Abrir, ou fazer a tonsura.

**TONTAS**. Termo usado na seguinte locução: *As tontas, ou a tontas*; sem tento, em confusão, desordenadamente, á desfilada.

**TONTEAR**, *v. n.* Fazer, dizer tolices.

— Estar, ficar tonto, ter tonturas.

**TONTEIRA**, *s. f.* Lesão do juizo causada pela senectude.

— Dito ou acto de quem tem semelhante lesão.

— Lesão do juizo produzida pelo somno, vinho, etc. Vid. *Tonto*.

**TONTICE**, *s. f.* Vid. Tonteira.

**TONTINHO**, *A, adj.* e *s.* Diminutivo de *Tonto*. Algum tanto tonto, um pouco tonto.

**TONTO**, *A, adj.* De juizo leso com os annos.

Naõ sei a que respeito  
Me subio esta imagem ao concito.  
Sou velho, e sobre velho tambem tonto:  
Porém tu, que és rapaz, e que és mais pronto,  
Em quanto lhe penetras a medula,  
Pé ante pé irei na tua míla  
Entrando pelo centro do Parnazo,  
Porque me não presenta o Graõ Pegázo.  
— ARRADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 29.

Ama (diz o Deaõ) para que é tonta?  
Por ventura não sabe o graõ litigio,  
Que trago com o Bispo; em que meu brio,  
O meu ser, minha gloria se interessaõ?  
— DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— Substantivamente: *Um tonto, uma tonta*.

**TONTURA**, *s. f.* Tonteira de cabeça por fraqueza. Vid. *Tontice*, que differe.

**TOPA**, *s. f.* Um jogo infantil, que se joga com um osso de quatro faces.

**TOPADA**, *s. f.* Golpe de encontro com o pé.

— *LOC. POP.*: *Dar uma topada*; obrar mal por fragilidade, fraqueza inconsiderada.

**TOPADO**, *part. pass.* de *Topar*.

e a coitada, e o coitado  
topados de mão calçado  
de ir a pé com lama e chuva.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 391.

**TOPAR**, *v. n. e a.* (Do grego *topazein*). Encontrar com alguém, ou com alguma cousa imprevisadamente, por acaso, de proposito. — «Agardeceo esta lembrança: mas que ao presente não auvia causa pera o fazer, e largandose em cóprimentos, como elles costumão sem passarem delles, escreveo por sua mão em quatro dedos de papel, estas palavras em Arabigo. Se topardes' estas Cacises Fráguas, hõravy, que tambem eu vos honravy.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 17.

não é mouta bofagen,  
dava a marmeluta já.  
O Senhor, passo-me ao sul  
d'aquelle outeiro,  
e no mais, que o meu dinheiro  
não queira hoje Berzabal  
que tope algum dizineiro.  
— ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 89.

— «Sendo ellas taõ queridas e veneradas delles, que qualquer molher que for per hum caminho, se com ella topar o filho do Rey hã lhe de dar lugar por onde passe e elle estar quedo.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 1. — «Assi que ao tempo que elle estava nesta obra chegou Bairim Bonari seu Embaixader, e folgou de o topar alli, por lhe não dar trabalho de passar o mar, e ir buscallo á India, e assi folgava de estar tão vizinho da Persia, por cada dia ter novas da sua Real pessoa, e as mandar a El-Rey seu Senhor.» Idem, *Decada 2*, liv. 10, cap. 5.

Topou me, e disse: Essa sede,  
Florido, não vein da calma.  
Naõ (disse eu) que nasceu d'alma;  
Que agua dos olhos me pede.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «Antes, disse o preso, desejo muito de ouvir. Disse então o amigo. Embarcãdo eu em Barcelona cõ outros passageiros, tanto nauégamos pelas duvidosas ondas do mar mediterrano atrassando o golfaõ de Lião, que em poucos dias vimos terra de Italia: e indo ferindo cõ os duros remos as salgadas agoas do pego Ligustico a par de Genova, fomos topar cõ hum nauio, de que eu soube taes novas, que me foy necessario deixar a companhia, o que fiz cõ assaz soydade.» Heitor Pinto, *Dialogo da tribulação*, capitulo 7.

— **LOC. POP.**: *Homem que topa tudo*; diz-se do que accoita todos os negocios bons e maus; o frascarie, que não escolhe os objectos das suas torpezas, e se mistura com bons e más mulheres; que bebe e come de tudo.

— **Figuradamente**: *Topar com o amor*.

Mas para que é gastar mais papelada?

Quem *topar* co' amor, benza-se delle,

E empregue antes o seu em pinhoada.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 55.

— **Figuradamente**: *Dar*.

— *Topar com os olhos*; reflectir, reparar.

— Termo de jogo. *Topar a banca*; na parada, é tel-a, ou accoital-a.

— *Topar-se, v. refl.* Encontrar-se.

1.) **TOPAZ**, *s. m.* Vid. *Topazio*.

2.) **TOPAZ**, *s. m.* Termo da Asia. Christão mestiço de Malaca.

— Alguns autores dão-lhe a significação de *língua, ou interprete*.

**TOPAZIO**, *s. m.* (Do grego *topazion*). Pedra preciosa transparente e brilhante, de côr amarella.

Deixão, sem magoa, ingenhos habitantes

Nas mãos do vencedor ricos thesourios;

Rubins accezas, palidos *topazios*,

São pedras no Perú, na Europa Numes.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

O pallido *Topazio* onde he mais bella

A pallidez do Goivo, e da Giesta.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

**TOPE**, *s. m.* Choque, encontro de duas cousas que se topan. — *O tope das bolas no jogo*.

Pharumundo, rodeando olhos medonhos,

Sparsas as cãs aos ventos matutinos,

Assentado no *tópe* da fogueira,

A vista dobruçava ao Filho, ao Nêto.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Termo de marinha. Extremo superior dos mastros. — *Tope da prôa*.

— Laço de fita que se põe no vestido, calçado ou chapen.

— Obice, obstaculo.

— Golpe de martello nas ferrarias.

— *Tope da gavela*; a mais alta summitade d'ella, onde a vela içada topa, e não pôde ir mais acima.

— *Tope da mesa*. Vid. *Topo*, e *Cabeceira*.

**TOPETADA**, *s. f.* Caboçada, encontrão. — *Marrada de touro, carneiro*.

**TOPETAR**, *v. n.* *Marrar*.

— **Figuradamente**: *Chegar, alcançar uma altura*.

**TOPETE**, *s. m.* (Do francez *topet*). O cabelo de diante da cabeça, que se rija, e penteia. — «O nono artigo he tal.

Diz que meto ELRey em Officios privicos os Judeus, e deixa-lhes trazer topetes, como a Christãos, e nom quer soffrer, que os costringam polas dizimas de suas possisões, contra os seus artigos vicesimo setimo, e tricesimo setimo.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 4. — «Em entrãdo pela porta da Fortaleza, a primeira cousa que vemos, he a ymagem, e figura de Afonso do Albuquerque que Deos tenha em gloria, com humna barba que lhe dá pela cinta, como elle a trazia bem diferente das de agora, em que os homens as mudarão pera o topete da cabeça, e com razão, porque a que he tam leuc, bem he que lhe ponhão algum pezo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 11.

Descobre, ó Deusa cega, muito embora

O escondido *topete* á louca gente,

Que suspender-te intenta, e diligente

Da passagem feliz te observa a hora.

ABRADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 119.

Esperae,  
levae o *topete* á vela!  
vós vedes isto?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 417.

— *Topete dos cavallos*; o cabelo que elles tem sobre a testa.

**TOPETEIRA**, *s. f.* Peça do arreio, armadura que se colloca na testa do cavallo. Vid. *Testeira*.

**TOPETADO**, *A, adj.* Que traz topete.

**TOPHO**, *s. m.* Vid. *Tofó*.

**TOPIARIA**, *s. f.* (Do latim *topiaria*). A arte de fazer figuras de murta, e outros arbustos nos jardins.

**TOPICA**, *s. f.* A arte de achar argumentos.

— A doutrina dos lugares topicos.

1.) **TOPICO**, *A, adj.* (Do latim *topicus*). Que diz respeito aos lugares.

— *Divindade topica*; divindade que preside a um lugar.

— *Febres topicas, ou locaes*; variedade de febres intermitentes anomalas.

— Termo de medicina. Diz-se dos medicamentos que se empregam no exterior.

— Termo de rhetorica. *Lugares topicos*; synonymo de *lugares communis*.

— **Figuradamente**: Que se refere exactamente áquillo de que se trata. — *Linguagem substancial e topica*.

2.) **TOPICO**, *s. m.* Tratado sobre os lugares communis. — *Os topicos de Aristoteles*. — *Os topicos de Cicero*.

**TOPINAMBA**, *s. f.* Nome pelo qual se designavam os indigenas da America meridional.

**TOPINAMBOR**, *s. m.* Termo de botanica. Planta vivaz da America; tem tuberculos parecidos com as batatas, os quaes se comem.

**TOPINHO**, *s. m.* Termo de alveitaria.

O cavallo, ou besta, que pousa sómente no chão a parte anterior do pé.

1.) **TOPÓ**, *s. m.* O remate, a ultima parte onde termina alguma cousa. — «Dous estrados, distinctos pela diversa elevação, occupavam um dos topos do espaçoso aposento.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25.

— *Plur.* Os extremos das vigas, ou barrotes.

2.) **TOPO**, *s. m.* Choque, encontro.

**TOPOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *topos*, o *graphos*). Descripção minuciosa de um lugar particular.

— Arte de representar sobre um papel a configuração de uma porção de terreno com todos os objectos que estão á sua superficie.

**TOPOGRAPHICAMENTE**, *adv.* (De *topographico*, e o suffixo «mente»). Segundo a topographia.

**TOPOGRAPHICO**, *A, adj.* Que pertence á topographia. — *Descripção topographica*.

**TOPOGRAPHO**, *s. m.* Homem que se occupa da topographia.

† **TOPOLOGICO**, *A, adj.* Que diz respeito ao conhecimento dos lugares.

† **TOPONYMIA**, *s. f.* A designação das localidades por seus nomes.

**TOQUE**, *s. m.* Tocamento, contacto. Vid. *Tacto*.

S'hum *toque* só de fogo o enfofre accende,

Se dilatado o ar quebra as cadeias,

E nas Cavernas horridas s'expande,

Eis já rebombão nos profundos valles.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— **Figuradamente**: *Leve impulso*. — «Aos deste toque, porque com habilidades alheias quizeram mercadejar, condemnou o tempo a cornos perpetuos que é o castigo que melhor calça ao seu erro.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 109.

Qu'os duros Nautas (e tão brancos erão,

Qu'ó milagroso *toque* d'harmonia

Não poderão sentir) no mar lançáráo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Toque a postos*; designa-se tocando a chamada na caixa de guerra.

— *Pedra do toque*; aquella em que se roça o ouro, ou prata para da côr que n'ella deixam se esmar o quilate.

— Demonstração da bondade ou maldade da cousa.

— Golpe, pancada.

— Prova, ensino, experiencia.

— Som do instrumento soante.

— *Dar toque*; tocar, topar.

— **Figuradamente**: *Quilate*.

— Golpe no sino, á porta para abrirem.

— *Toques da mão de Deus*.

— *Toques de pincel*; os rasgos d'elle nas sombras e luzes; da maneira dos quaes se indica e deixa sentir o caracter do objecto representado.

— *Dar um toque na murmuração*; murmurar sem ferir, sem escandalisar.

**TOQUE EMBOQUE**, *s. m.* Jogo de bola com aro, etc.

**TOQUEIRO**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Toqueiro*.

**TOQUEIXO**, *s. m.* Termo antiquado. Toucado antigo de mulher.

**TORAL**, *s. m.* O cabeção da camisa das mulheres, separado da fralda, como algumas mulheres do vulgo usam fazel-as, de lençaria mais grossa.

— *O toral da lança*; o terço mais forte d'ella.

**TORANIA**, *s. f.* Vid. *Toronja*.

**TORÃO**, *s. m.* Bolo de nozes, amendoas e mel.

**TORAR**, *v. a.* Cortar com a serra a arvore, dividil-a em toros.

**TORCAZ**, *adj.* 2 gen. Vid. *Pombo*.

**TORÇAL**, *s. m.* Cordão de diversos fios de sêda, ouro, etc.; servia de ornato nos vestidos antigos.

— Hoje serve para casear vestidos.

**TORÇALADO**, *s. m.* Vid. *Torçelado*.

**TORÇÃO**, *s. m.* Vid. *Terçol*.

— Termo de alveitaria. *Torcilhão*.

— *Torção do ventre*; dôr aguda nos intestinos produzida de colica biliusa.

**TORCEDELLA**, *s. f.* Vid. *Torcedura*.

**TORCEDOR**, *s. m.* Pessoa que torce e aperta com molestia, e tortura.

— Figuradamente: Homem quo dá tractos.

— *Torcedor dos seus meritos*.

— Figuradamente: *O amor profano é torcedor dos corações humanos*.

— Causa com que molestamos algum, para o dobrarmos a nosso intento.

**TORCEDURA**, *s. f.* O acto de torcer.

— Volta que dá, por exemplo, o rio tortuoso.

— Alteração feita na cousa torcida.

— *Torção*.

— *Justiça sem torcedura*; sem violencia d'ella, sem se desviar do recto caminho.

**TORCELADO**, ou **TORÇALADO**, *A, adj.* Ornado de torçal.

**TORCER**, *v. a.* (Do latim *torquere*). Fazer volver qualquer cousa sobre si, de maneira que se desarranjem as fibras.

— *Torcer um braço*.

— *Torcer a verdade da historia*; afastar-se d'ella.

— *Torcer o caminho*; ir com rodeio, e não via recta.

— *Torcer o rosto ao inimigo*; retirar-se d'elle.

— *Torcer o passo*; voltar atraz, ou afastar-se do caminho que se tomára.

— *Torcer as leis*; dar-lhe sentido forçado e mal applicado.

— *Torcer alguém*; mudal-o violenta-

mente, com força do seu systema, intento, conselho, ou presuppsto.

— *Torcer a vinha*; amanho que se faz á vinha, para que a vara do vinho fique logo nos primeiros olhos da vide.

— *Torcer a cara*; dar as costas, em opposição a *fazer rosto*.

— Desviar, afastar.

— *Tirar a direcção*, ou posição recta.

— *Torcer os olhos, a bocca*.

— *Torcer as redeas*; viral-as para mudar o caminho.

— *Torcer uma sentença*; dar-lhe sentido não recto.

— *Torcer os textos, oraculos*; accommodal-os a outros propositos.

— *Torcer-se, v. rejil*. Dobrar-se.

— *Torcer-se a peitas*; fazendo semjustiça, ou cousa deshonesta por ellas.

— *Torcer-se a lisonjas*; dobrar-se a dizel-as.

— Figuradamente: *Torcemo-nos para onde nos inclina a vista do principe*; imitamos ainda fazendo violencia ao nosso natural.

— *Torcer-se a abatimentos*; reduzir-se a fazel-os, e a soffrel-os violentamente.

— *Torcer-se o alfange*; ficar com os fios dobrados, torcidos, não cortar.

— *V. n.* Não seguir a direcção recta.

— *Torce a planta*.

— *Homem de antes quebrar que torcer*; de antes quebrar que ceder violentamente do que é razão e honesto.

**TORCHADO**. Vid. *Trochado*.

**TORCIA**, *s. f.* Violencia, torcedura.

— Interpretação forçada.

1.) **TORCICOLLO**, *s. m.* Volta tortuosa.

— Gyro, rodeio.

— Termo de historia natural. Uma ave vulgar.

— Figuradamente: Ambiguidade de palavras. — «E lançadas vossas contas, achaeas na vossa opiniaõ, que nada ficaeas a dever, e que se vos deve muito, pelo muito que ganhastes. Muito tinha eu aqui que discurrer: mas fiquem estes torcicollos de reserva para o capitulo 20.»

Arte de furtar, cap. 12.

2.) **TORCICOLLO**, *A, adj.* (Do latim *tortumcollum*). Que deita a cabeça á banda, e tem o pescoço torto.

— *S. m.* Especie de reumatismo passageiro, que prende o pescoço com dôres.

— Figuradamente: Hypocrita, collo, pescoço torcido.

**TORCIDA**, *s. f.* Fios de linha ou de algodão torcidos para mecha das candieas e velas, matilla.

**TORCIDAMENTE**, *adv.* (De *torcido*, e o suffixo «mente»). De um modo forçado.

— *Entender torcidamente as palavras*.

**TORCIDO**, *part. pass.* de *Torcer*.

— Figuradamente: *Estrada torcida*; estrada tortuosa, não direita.

— *Olhos torcidos*; olhos de invejoso.

— *Juizo torcido*; juizo errado.

— Levado com violencia.

— *Caminho não torcido*; caminho recto, não tortuoso.

— *Sentido torcido*; interpretação torcida; sentido, interpretação violenta das leis; palavras mal interpretadas.

— Figuradamente: *Caminhos torcidos*; mau methodo, má ordem que atrazza nos estudos.

— *Rosto torcido*; rosto d'aquelle que desapprovou.

— *Vista torcida*; vista do que mette um olho pelo outro.

— *Ferros torcidos*; ferros que prendem na caixa da liteira, e no varal.

— Com lançamento tortuoso.

— *Escada torcida*; escada de caracol.

— *Coração torcido*; coração de quem segue os caminhos torcidos, e desviados da verdade, da caridade.

— Substantivamente: *Tirar o torcido do coração*; endireitar os caminhos torcidos da má vida, etc.

**TORCILHÃO**, *s. m.* Torção, colica que dá nas bêstas.

**TORCIONAMENTO**, *s. m.* Vid. *Torcedura*.

**TORCIONARIO**, *A, adj.* Acompanhado de torção ou torsão.

**TORCULO**, *s. m.* (Do latim *torculum*). Machina de lapidar.

— Pequena prensa.

**TORDA**, *s. f.* Termo de historia natural. Ave aquatica do mar do norte, que vive quasi sempre sobre a agua.

— *A torda mergulheira do norte*; é negra pela parte superior, e branca pela parte inferior.

— *tempo ha que está em deposito*.

† **TORDIÃO**, *s. m.* = Significação incerta.

Que farão co'ella na mão!

Bem digo eu.

Ora no mais...

Beijae agora o *tordião*.

Já este mal é *in eterno*;

tempo ha que está em deposito.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 76.

**TORDILHO**, *A, adj.* — *Cavallo tordilho*; côr de tordo, com pello mesclado branco e preto.

1.) **TORDO**, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe do genero dos labros; é grande e verde malhado de amarello.

2.) **TORDO**, *s. m.* (Do latim *turdus*). Uma ave vulgar branca e preta, de que ha varias especies. É do genero do melro, e similhante a elle.

— *Tordo dos remedos*; passaro americano, notavel pela facilidade com que imita o gorgoeio de todas as aves, motivo por que os selvagens o denominam *passaro das cem linguas*; o seu proprio canto é mui agradável, e sobrepuja ao do rouxinol, segundo dizem os viajantes.

**TOREUMATOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *toreamatos*, e *graphos*). Descripção dos

baixos-relevos, ou meio-relevos dos tempos antigos.

**TORGA**, *s. f.* Urzo.

**TORGAA**, *s. f.* Torga.

**TORI**, *s. m.* Termo da Asia. Um legume do que se faz a orna.

**TORIBIOS**, *s. m. plur.* Contas do crystal que vem da India.

**TORIONDO**, *adj.* Vid. Touriondo.

**TORMA**, *s. f.* Vid. Turma.

**TORMENTA**, *s. f.* Grande agitação do mar com vento rijo; borrasca, tempestade.

D'aqui fomos cortando muitos dias,  
Entre tormentas tristes e bonanças,  
No largo mar fazendo novas vias,  
Só conduzidos do arduas esperanças:  
Co'o mar um tempo andámos em porfias,  
Que, como tudo n'elle são mudanças,  
Corrente n'elle aclámos tão possantes,  
Que passar não deixava por dias.

CAM., LUS., cant. 5, est. 66.

— «E crecendo com tudo a tormenta cada vez mais, nos deixamos yr, com assaz de trabalho, ao som do mar atè quasi o Sol posto, em que o junco acabou de se abrir de todo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 137. — «Dos quaes alguns foraõ ter a India, e dahi a Portugal, porque a sua nao depois de meca des-carregada com tormenta deu a costa na mesma ilha de Ternate, a qual elles chegaram aos xxvi. dias de Junho, tendo navegadas, pola conta que faziam mil, e quinhentas legoas, do dia que partirão da ilha de Tidoro atè tornarem a Ternate.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 7. — «Vasco da Cunha, seguindo a instrução que levava, foi recolhendo os navios que achou naquellas enseadas desaparelhados da tormenta, e com elles entrou em Baçaim, onde achou o Capitão Mór D. Jeronymo de Menezes com quinze navios aprestados para socorrer Diu, empennado de novo com o sentimento da morte de seu irmão D. Francisco, que temos referido.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Lopo do Sousa aqui se me apresenta,  
Dello quero cantar, a ello quero irno,  
E nisto que dizer meu canto intenta  
Bem sei que folgarão todos d'ouvirme.  
Parto-se esto tambem, e a grã tormenta  
Lá da parto o lançou da terra firmo,  
E como ja a maré então vazasse  
Formado fui que em terra alli ficasse.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 26.

Do nós grã companhia navegando  
Vai com favor do vento e da ventura,  
Que d'hum porto sairão juntas, quando  
As espalha a tormenta brava o dura:  
Esta hum porto, aquella outro vai buscando  
Onde cuida que pode estar segura,  
Tal esta gente se me representa  
Que espalha do Mogor a grã tormenta.

IMDEM, cant. 5, est. 45.

Nem pára visto a horrenda bateria  
Porque olio tudo prova, tudo intenta,  
Humta parte tambem da frontaria  
Do baluarte sente esta tormenta:  
Tambem lhe cegão toda a artilheria,  
De que se alegria assaz, e se contenta  
O inimigo, que ha que tem, com grande gloria,  
Pois subida ja teem, certa a victoria.  
IMDEM, cant. 14, est. 52.

Tal na imaginação se me apresenta  
O nobre Sousa, o qual inda que forte  
Sem temor não entrou nesta tormenta  
Porque o esforço não tira o medo á morte.  
IMDEM, cant. 6, est. 52.

— «E embareado hum dia á noyte logo, demos á vela com bõ vento saímos do dito porto, gineo ou seis legoas, nos veyo vento contrario, e tormenta, que aquella noyte tivemos toda muyto grande, e o dia seguinte chegamos a boras de vespéra ao porto, e Cidade do Famagosta, primeyro porto, que daquella banda está para á Ilha de Chipre, onde logo desembarquy assaz enjoado, e maltratado da dita tormenta que passara em esta travessa do mar.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 64.

D'hum mal em apparencia, os Ceos costumão  
Muitos beus derivar, e humta tormenta  
Império aos Lusos deo, á Europa hum Mundo.  
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *O cabo das tormentas*; hoje é o cabo da Boa Esperança, posto este nome por D. João II, para animar assim os portuguezes á navegação para as Indias.

Eramos cérea do famoso cabo,  
A que mudou boa esperança o nome  
Que primeiro lhe d'imos, das tormentas.  
GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 8.

— *Figuradamente*: Trabalho perigoso. — *Tormentas do estado*; as revoluções e perturbações grandes d'elle.

— *Agitação, tumulto*. — «Se o tempo tégora com seus ameaços vos tirou do vosso natural, lá vos ficarão outros espaços mais largos, com que vos vingueis destes dias com outros dias de vosso contentamento: a tormenta é menos, e cada voz será menos; por isso, senhora, perdecí o recio; limpai essas lagrimas, que não são esses olhos taes que os devais aggravar com ellas: lança-as outrem por vós isto me parece justo; chorardes vós, por nenhuma cousa o posso consentir.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 115.

— *Tormenta da fortuna, de cuidados, de trabalhos*; trabalhos, desgostos.

— *Correr tormenta*; padecer, soffrer a tormenta, atural-a, soffrel-a soltre amar-a, e não á vela.

**TORMENTAR**, *v. a.* Vid. Atormentar.

**TORMENTATIVO**, *A, adj.* Atormentador, que produz tormento.

**TORMENTILLA**, *s. f.* Hervia.

— Planta rosacea que lança talos delgados, tirantes a vermelho, com follas que saem de sete em sete no mesmo pé.

**TORMENTO**, *s. m.* (Do latim *tormētum*). Acto de atormentar.

— A pena, a dôr, afflicção, angustia corporal.

Horas, pontos e momentos,  
Os cursos da natureza  
Me desejo dar tormentos;  
Os mais ledos elementos  
Me presentão mais tristeza.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

Se tomo a minha pena em penitencia  
Do error em que cahio o pensamento,  
Não abrando, mas d'bro meo tormento,  
Que a tanto, e mais, obriga a paciencia.  
CAM., SONETO II.º 94.

N'este passo acordei eu  
e o meu contentamento  
que eu cuidava que era meu,  
deu-mo depois tal tormento  
qual nunca cousa me deu:  
Nam sei eu que a dita custava  
porque nam me outorgava  
que n'esta gloria ficara,  
ou pois jaa que acordava  
que d'isto nam acordara.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 13.

Se meus enidados perdesse  
meus tormentos perderia,  
se jaa d'elles m'esqueceasse  
de mim lembrança teria.  
Oh quem d'elles se esquecera,  
ou esquecer esperára  
ditoso quem os perdera  
pils perdendo-os se cobrara.

IMDEM, pag. 22.

Nelle verás (se tu do esquecimento  
As agoas não levaste no Céu contigo)  
A grandeza cruel do meu tormento.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 131.

— «Assi comiam o beviam e alli faziam seus feitos, ho que lhes nam era pequeno tormento e pena: e hiam assentados dentro nas capociras, e eram levzados aos costas de homens.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 24. — «Nem outro sy podem, nem devem passar ao uso de tormentos em causas criminaes, ainda na prezença dos maiores indicios; *jurta. Milites cod. de questionibus, ubi Cyn. et Bart. Paris. de Puteo tract. de Syndicatu, verbo, doctor, cap. 2 à num. 1. 3, et 6* se bem que a nossa Ordenação exceptua certos cazos, em que os Nobres, e Doutores podem ser atormentados.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 255, § 97.

Seu moto desigual vejo, e contemplo,  
Donde procede o variado aspecto,  
Com que sempre nos Ceos se mostra aos olhos,

No eixo obliquo de seu giro errante,  
Do pensador Astrónomo *tormento*,  
Pois jámais a seus calculos se ajusta.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

— Tractos, torturas.

Tanto maiores *tormentos*  
Forão sempre os que soffri,  
Daquelle que cabe em mi,  
Que não sei que pensamentos  
São os para que nasci.

CAM., REDONDILLAS.

Estando socegado já o tumulto  
Dos deoses e de seus recbimentos,  
Começa a descobrir do peito occulto  
A causa o Thyoneo de seus *tormentos*.

CAM., LUS., cant. 6, est. 26.

— «E se por aqui nam acabam de  
comprender ha verdade, lhe dam muito  
agouto e tormentos pera que por huma  
via ou outra acabem de saber ha verda-  
de do negocio de que inquirem ou devas-  
sam: nam usam de juramento porque  
nhum de seus deoses estimam.» Fr. Gas-  
par da Cruz, Tratado das cousas da Chi-  
na, cap. 20. — «Vasco, Vasco! Desgra-  
çado! Aquelle fez mais do que isso: amou  
e abençoou os que lhe cuspiram nas fa-  
ces e lhe tiraram a vida nos tormentos  
da cruz.» A. Herculano, Monge de Cis-  
ter, cap. 3.

— Figuradamente: Tormento do ami-  
go; animo apaixonado, com alguma pai-  
xão.

**TORMENTARIO, A, adj.** — O cabo tor-  
mentario; o cabo onde ha muitas tor-  
mentas, o cabo da Boa Esperança.

**TORMENTOSO, A, adj.** Onde ha tor-  
mentas, tempestuoso, procelloso. — O  
cabo tormentoso.

— Figuradamente: Que produz tor-  
mentas. — Cuidadosos tormentos.

† **TORMINAL, adj.** 2 gen. Vid. Tor-  
minos.

**TORMINOS, s. m.** Termo de medicina.  
Dysenteria com dôr e puxos.

— Dôres que sobrevem depois do  
parto.

† **TORMINOSO, A, adj.** Termo de me-  
dicina. Que está sujeito á dysenteria com  
dôres e puxos.

1.) **TORNA, s. f.** O dinheiro que se dá  
a quem trocou comnosco alguma cousa,  
dando-nos outra de mais valor, e quem a  
recebe dá a torna para ficar igual.

— O que o herdeiro melhorado na par-  
tilha, que levou cousa de mais valor que  
o seu justo quinhão, dá aos co-herdeiros  
para ficarem equalados todos.

† 2.) **TORNA, fôrma** do verbo *tornar*  
na terceira pessoa do singular do pre-  
sente do modo indicativo. Vid. Tornar.

Onde chegando os dons algum espaço  
Em se darem esforço ambos gastarão,

Mas com tal dôr, e amor, que os peitos d'aço,  
E os mais duros penedos abrandarão:  
Dando-se ambos enfim o último abraço,  
Co'os olhos sempre hum no outro se apartarão,  
Ella na ornada camara se encerra,  
Elle outra vez se torna para a terra.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 3, est. 101.

A falta dos Remeiros, e a grãa pressa  
Com que a maré yasava neste instante  
Faz com que a leve fusta se atravessa  
Que ha ja dos Christãos assaz distante.  
Contudo de remar ElRei não cessa,  
Porém mais torna atrás, que vai ávante,  
Que contra a grãa corrente arrebatada  
Não basta pouca gente e ja cansada.

IBIDEM, cant. 7, est. 65.

— «Lopo Soares por Capitão mór á  
India este he, e não podia ser outro; e  
Diogo Mendes, e Diogo Pereira, que eu  
mandei prezos ao Reyno por culpas que  
tinham, ElRey Nosso Senhor os torna cá  
mandar, hum por Capitão, e Feitor do  
Cochij, e outro por Secretario! tempo he  
de acolher á Igreja, e assi fico eu mal  
com ElRey por amor dos homens, e mal  
com os homens por amor d'ElRey.» Bar-  
ros, Decada 2, liv. 10, cap. 8. — «Ha  
tambem outros muitos animaes bravos.  
Ha algumas arvores despihu como li-  
mões e laranjas e muitas balsas dubas  
por aquellos matos. Quando tornam estes  
Laos pera sua terra por yrem contra  
corrente vam em tres meses. Faz este  
rio huma maravilha na terra de Camb-  
oja digna de se contar.» Frei Gaspar da  
Cruz, Tratado das cousas da China, cap.  
3. — «Ora torna ja em teu acordo, e  
conhece tua insensibilidade: e ao menos  
instantemente, ora, e pede ao Senhor,  
que assi como elle fez que o minio S.  
João (o qual ainda a si mesmo nam sen-  
tia) sentisse, o alegrasse com sua visita-  
ção, e no ventre da mãy desse saltos  
com prazer: assi faça que tu sintas as  
cousas de tua saluaçam, e te alegres cõ  
ellas, e abras logo a porta ao Salvador  
quando te vier visitar com suas sanctas  
inspirações, pera que elle na hora da  
morte te abra a porta da vida eterna.»  
Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecis-  
mo da doutrina christã.

Se ja cantei amor, se amor não canto,  
Culpas do tempo são, que vai mudando  
O meu cantar alegre em triste pranto.  
O tempo, que tão leve vai voando,  
Delio, não torna mais; e assi fugindo,  
Mil claros desenganos nos vai dando.

CAM., EPILOGA 12.

— «D. Manoel de Lima se offerece a  
ficar nella. Toma Antonio Moniz algu-  
mas náos. Vingança barbara del Rei do  
Cambaya. Avisos de Ormuz. Descripção  
de Baçorã. Os Tureos se fortificão nella.  
Vai D. Manoel de Lima para Ormuz; e  
D. João Mascarenhas torna a ficar em

Diu.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida  
de D. João de Castro, liv. 3.

Ora arrotando, para dentro torna.  
Ardia então em calma toda a terra,  
E o calor, que as goelas lhe seccava,  
Lhe faz bradar por agua, e caramflos.

DIXIZ DA CRUZ, HYSOFF, cant. 1.

**TORNABODA, s. f.** Vid. Tornavoda.

**TORNADA, s. f.** A acção de tornar, de  
voltar para aquella parte d'onde se saiu.  
— A porção de liquido que sãe de al-  
gum vaso a que se tira o batoque, ou  
que se abre por esse modo, tirando-lhe o  
torão.

**TORNADIÇO, A, adj.** Que muda de re-  
ligião, e passa a professar outros dogmas:  
dava-se este nome aos mouros, e judeus  
conversos.

— Que deixou o amo, ou senhor com  
quem vivia, e foi servir a outrem.

— Desertor.

— Usa-se tambem substantivamente.

**TORNADO, part. pass.** de Tornar. —  
«Porem avendo Eu conselho com os da  
Minha Corte, estabelego e ponho por Lei  
pera todo sempre, que se algum per sua  
força esbulhar outro de sua casa, ou her-  
dade, ou d'outra possossom, de que estê  
em posse, nom seendo ante chamado,  
nem ouvido com seu direito como o di-  
reito quer, que o forçador perca o direi-  
to, que ha na cousa forçada que esbu-  
lhou, e o esbulhado seja logo tornado aa  
posse da cousa de que o esbulhárom.»  
Ord. Affons., liv. 4, tit. 64, § 3.

Corre hum medo impruviso pollos ossos  
Destos Cafres que tal não presumião,  
Esfriase lhe o sangue nas entranhas,  
Da espada vendo a luz do Sousa a ira.  
*Tornados* se arremessão, qual primeiro  
Pode e no manso Rio se mergulhão,  
Mas logo em pouco espaço sobre as ondas  
Outra vez desmayados forão vistos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— «Tornado elRey pera sua casa a  
prouer em as cousas desta pratica, ficou  
Duarte Pacheco em outra cõ os capitães  
e principaes pessoas que cõ elle andavaõ  
naquelles trabalhos.» Barros, Decada 1,  
liv. 7, cap. 7.

Ha que viuouo primeiro  
he vna por derradeiro:  
vi tres mortas antes d'ella,  
outra tornada a Castella  
com joyas e com diuheiro.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Este virado pera o Oriente, pôdo  
as mãos nas orelhas, começa a gritar com  
huma voz muy alta, sentida, e vagarosa,  
estas palauras. *Ala, hec, Bar, Azabel,*  
*Alá helé, e lela, Mahameth, Rasul Ala.*  
As quaes tornadas do Arabio em Portu-  
gues, querem dizer Deos grande não tem  
outro Deos, Mafamede he Embayxador

do Deos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 19.

Barbeiras  
nos acharás já *tornadas*:  
onde is, pagem?

Vou comprar  
de cear pera meu amo;  
senhora, quer-me fallar?  
Com tísoura e pentom?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 177.

Tens esses cabellos já,  
de negros, corvos *tornados*  
que oram os mesmos cruzados:  
ha mais sarro em casa?

IBIDEM, pag. 481.

— *Tornado a mim*; a meu siso, prudencia.

— Voltado, convertido; o converso do sua lei, ou crença a outra diversa.

— Figuradamente: *Tornado o coração humano brutal*.

TORNADOR, *s. m.* Vid. Torneador.

TORNADOURA, *s. f.* Instrumento de torcer e dobrar arcos para tanoa de tonel, pipa, etc.

TORNADURA, *s. f.* Vid. Tornadura.

† *TORNAE*. Fôrma do verbo *tornar* na segunda pessoa do plural do imperativo futuro. Vid. Tornar.

Pois é assi.

*Tornae-me*, tio, a chamar,  
*tornae-me* a provar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 165.

Bem vinda seaes, senhora,  
mas se daes cãa é vestido  
tal qual dá vossa marido  
*tornae-vos* vós muito enbora.

IBIDEM, pag. 231.

A tal ora mariseeca?  
que é isto? boa seja a vinda:  
dizei-me, é isto vir vér  
se dou já fios á tãa?  
*tornae-vos*, i-lhe dizer  
que ainda tem que tecer  
mais vinte annos *vita* mea.

IBIDEM, pag. 255.

Eu lh'o darei; não é tanto.  
Se m'o não dá, não no quero.  
Pois, moça, *tornae-o* a levar.  
E eu não lh'o irei tomar;  
traze.

Não tragas!

Que fêro!

Eu tambem quero mandar.

IBIDEM, pag. 337.

Todayn me *tornae*  
a minha capa.

IBIDEM, pag. 397.

TORNAISE, ou TORNESE, *alj.* 2 *gen.*  
*s. m.* — Saldos tornaíses.

— *Torneses de prata, de D. Pedro I*;

valiam 7 soldos, 2 coitis mais  $\frac{4}{5}$ , e da moeda de agora 40 reis.

— Aos *torneses petites* d'el-rei D. Fernando não se achu valor certo.

TORNAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. TORNADA.

† *TORNAMOS*. Fôrma do verbo *tornar* na primeira pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo. Vid. Tornar. — «E isto feito nos tornamos a bordo, e porque ja a este tempo era quasi meia noite se não fez então mais que recolher-se toda a presa no junco, e a gente que se tomou foy toda metida debaixo da cuberta, onde esteve até pela manhã, que vendo Antonio de Faria que era gente triste, e a mais della molheres velhas que não prestavão para nada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 47.

TORNAR, *v. n.* Voltar ao lugar d'onde saiu aquelle que torna; voltar de jornada. — «Acabando elRey sua conclusão sobre o fazer da casa, sem responder ao maes do baptismo que lhe foi amoestado, espediose do capitão tornando na ordem em que vco, e elle ficou com os mestres da obra entendendo no eleger donde se fundaria a fortaleza.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 2. — «Os quaes tanto que se apartarã da praia, o fizeram tornar, quasi como que o querião ter nella por anagaça pera quando o fossem recolher cometerem alguma maldade, da maneira que mostraraõ.» Ibidem, liv. 4, cap. 3.

— «Tornando a seu caminho e sendo já mui perto da costa de Melinde, saltou com elle hum tempo traueção que deu com a nao de Senhor de Tear em hum baixo onde se perdeu, saltaõse porem toda a gente.» Ibidem, liv. 5, cap. 9. — «Affonso d'Albuquerque tornando a seu caminho, não tardou muito que não tomaram dois juncoes: o primeiro tomou D. João de Lima, Simão de Miranda, e Simão Affonso, por lhe cahirem na esteira em que elle hia pera Malaca, onde se houve muito grossa preza.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 2. — «E tinha elle nisso razão, porque Pate Quetir era cavalleiro, e homem astucioso, costumado a soffrer nossas armas; e sem duvida se elle não fora ido, ou Pate Onuz o topara no caminho, tornando com elle, muito mal nos houvera de fazer.» Ibidem, liv. 9, cap. 5. — «Neste tempo, sendo ou avisado por cartas dos dous Portugueses que ficaraõ em Tanixumã, que o cossayro Chim com quem aly vieramos, se fazia prestes para se partir para a China, dey conta disso a el Rey, e lhe pedy licença para me tornar, a qual mo elle deu muyto levemente, e com palavras de muytos agradecimentos pola cura de seu filho.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 137. — «E tornando a Ioam Gomez Dabreu, passada a tormenta se embarcou no batel, cuidando que acharia a nao, posto que a não visso no lugar onde ficara, e nisto andou

alguns dias de longo da costa, com almadias que el Rei mandara com elle.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 21. — «Nam achando Ioan pirez nenhum recado deste negocio, navegou dalli a çofalla, e de çofalla tornou a Adem, e de Adem ao Cairo, pera se dalli tornar no regno com Affonso de pãua, onde assentarão de se ajuntar, pera leuarem nonas a el Rei do que cada hum fizera, onde achou Ioan pirez de Couilhã dous Iudeus Portugueses que lhe derão cartas del Rey, dos quaes soube como Affonso de pãua morrera alli.» Ibidem, part. 3, cap. 58.

Fiandeiro me *tornar*;  
e outro rei dos Hircanos  
Artabano, cujos annos  
não recreava em mais tratos  
que armar em casa a ratos;  
irei pelos mesmos caños.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 291

Vendo o governador que com superno Favor, tinha acabado seu intento, E que era isto ja em Março, quando o inverno Bate ás portas do oriental assento; Querendo-se *tornar* ao seu governo Levanta o ferro, sãta a vella ao vento, Volta a pópa á Cidade, ao mar a proa, E torra-se a invernar na nobre Goa.

F. N'ANDRADE, PRIMEIRO CERCÓ DE DIU, cant. 5, est. 90.

— «E pois es cõpanheiro e parento de taõ alto parente, tornado ás antigñas vilizas e carnalidades. Diz mais o glorioso Euãgelista que entrãdo o Anjo S. Gabriel na camara dde a senhora estaua recolhida, a saudou, dizendo, Deos te salue chea de graça, o Senhor he cõtigo benta es tu em as molheres.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da doutrina cristã.

— Tornar *em*, ou *a si*; recobrar os sentidos, o animo.

— Fazer outra vez o mesmo. fazelo de novo, segunda vez. — «Grande espaço se sustiveram uns e outros na batalha, sem se sentir fraqueza em nenhum, mas o trabalho de sua porfia foi tamanho, que, começando já desfalecer os alentos, se arredaram pera os tornar criar de novo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94. — «Mas como o cavalleiro do Tigre tivesse pouco, ainda o dia não era de tolo claro, quando mandou tornar a enfrear, e gruiou contra onde lhe parecia que os outros caminhavam. E de vér que os não achava, e o dia era mui alto, queria estalar com pesar: que isto é natural do animo grande em cousa que muito deseja não ter paciencia.» Ibidem, cap. 104. — «Depois, tornando a mudar o proposito com tenção do o mandar ás damas da rainha de Hespanha, que desejava parecer-lhe bem, o mandou desarmar ao seu escudeiro delle mesmo, que

com lagrimas lhe pedia que o não matasse.» *Ibidem*, cap. 128. — «Espedidos estes Mouros com mercê que lhe fez, ficou só com Diogo Fernandes, e Pero d'Alpoem; e tornando ler a carta de Cide Alle, quando veio a dizer que vinha Lopo Soares por Capitão méo.» Barroc, *Decada* 2, liv. 10, cap. 8. — «E varejando a moção da roca por cima deu no convés doutra lorcha que vinha hum pouco mais atrás, e lhe matou o Capitão, e seis ou sete que e tavão junto delle, de que as outras duas ficarão tão assombradas que querendo tornar a voltar para terra, se embaraçaram ambas nos guardins das velas de maneyra que nenhuma dellas se pôde mais desembaraçar, e assi presas huma na outra e tiverão ambas estacadas sem poderem yr para trás nem para diante.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 59. — «Ha outros doutra seita que se chama Trimechau, que tem por opinião que quanto tempo hum homem vive nesta vida, tanto ha de estar morto debaixo da terra, e depois por rogos destes seus sacerdotes se ha de tornar a sua alma a meter numa criãça de sete dias, para de novo viver naquelle corpo, até tomar forças para tornar em busca do corpo velho que deixou na cova, para o levar ao Ceo da Lua, onde dizem que dormirá huma grande soma de annos, até se converter em estrella, e que aly ficará fixo para sempre.» *Ibidem*, cap. 114. — «E tornando de novo a nos mandar trazer mais arroz, e feijões cozidos com brinçellas, nos rogou que comessemos, porque folgava muyto de nolo ver fazer, o qual gostava lhe nós então demos de muyto boa vontade.» *Ibidem*, cap. 119.

Oh! quando ella outra vez n'aquelles braços  
O tornar a apertar, quando... Armas soam  
De cavalleiros, e corseis n'irindo  
Nos atrios do palacio... escuta... É elle,  
O seu Pedro, oh ventura! «Espôso, espô!»  
GARRETT, *CANÇÕES*, cant. 7, cap. 23.

— Pôr-se no estado de que se saiu. — «Tornando ao proposito, Albayzar, depois que fez o acatamento que devia, tornou a cavalgar tão solito e airoso como quem de novo criara forças, e tornando a pôr o elmo, disse ao cavalleiro Negro.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89. — «Mas tornando ao que toca aos negocios da guerra, que Afonso Dalbuquerque, e Francisco Dalbuquerque fazião a el Rei de Calecut foi em tanto crescimento.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 79.

— Tornar em *damno*, *proveito*; converter-se n'elle.

— Tornar *por si*; acudir pelas suas cousas.

— Termo antiquado. Tornar a *alguem culpa*, *erro*, *abuso*; atalhar, providenciar, vindical-o castigando.

— Tornar *sobre si*; reconhecer a culpa.

— Tornar *por alguma cousa*; vir atraz buscal-a.

— Tornar *atrax*; recuar, retroceder.

— Tornar *em si*; diz-se do que ia a dizer, ou fazer; ou estava dizendo, ou fazendo inadvertidamente alguma cousa, que quizera occultar, e se avisa e corrige do seu descuido, ou inadvertençia.

— Tornar *pelo credito*, *pela honra de alguem*; acudir por ella como defensor.

— Figuradamente: Tornar *á religião abjurada*.

— V. a. Restituir. — «E sendo já armada prestes chegou a el Rey hum mensageyro del Rey e da Raynha de Castella, os quaes por serem certificados que a dita armada hia contra outra sua que logo la avia de tornar, mandarão requerer a el Rey que a não mandasse, ate se ver per direyto, em cujos mares e conquistas o dito descubrimento cabia.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 165. — «E assi mandou outro tanto a cidade do Porto, e Aueyro. E os donos todos dellas se forão a el Rey de França chamar, e pedir que lhes fizesse tornar o seu.» *Ibidem*, cap. 140.

— Fazer de novo, segunda vez.

Oh! máo peito.

Só este basta *tornal-a*  
magrinh., triste, farnetica.

ANTONIO PRESTES, *AUTOS*, pag. 419.

— Tornar a *culpa a alguem*; imputar-l'ha.

— Retribuir.

— Dar dinheiro ou equivalente áquelle com quem trocamos uma cousa pela outra, ficando com a de maior valor aquelle que dá as tornas.

— Tornar *mão*; resistir.

— Mudar, transformar, transfigurar.

— Entre taneiros, dar volta ao arco com a tornadoura.

— Dar em treco de dinheiro maior, o que restamos, a quem nos pagou o que devia, dando somma de mais.

— Responder ao que se diz ou pergunta.

— Dar ao coherdeiro cousa que compense a maioria, que vale a nossa sorte ou quinhão.

— Traduzir. — Tornar *palavras latin*as em *portuguez*.

— Tornar-se, v. *refl.* Passar do estado em que está, physico ou moral, a outro differente.

— Voltar, ir-se. — «E virando-se contra o velho não o viu, nem soube pera onde fôra. Então teve por certo que suas lagrimas eram nascidas de engano, e não de cousa que lhe doesse; e não sabendo determinar-se, depois de cuidar mil vaidades, poz em sua vontade correr toda aquella terra, e se não achasse novas, tornar-se a casa do imperador com aquel-

las da perda de seu senhor, pera que com ellas seus amigos quizessem buscal-o, querendo que da diligencia de muitos, algum fructo se tiraria.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 113.

— Tornar-se a *alguem quem vem enfatiado*; pegar com esse, e de afogar com elle a paixão.

— Converter-se a outra seita, religião, credo, reduzir-se a outra crença.

— Transformar-se, tomar a figura, fazer-se.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Tornar á vacca fria.

— Tornar a engatinhar.

— Tornar para traz como caranguejo.

— Tornará o maio de laços.

— Não sou rio, por não tornar para traz.

— Em abril vae onde has de ir, e torna a teu covil.

† TORNARAM, ou TORNARÃO. Fôrma do verbo *tornar* na terceira pessoa do plural do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. *Tornar*. — «Nisto se tornaram arredar e Floramão, que naturalmente era de condicção nobre, sentindo a fraqueza do outro, quiz vêr se com menos da vida o faria deixar a batalha, dizendo: Senhor cavalleiro, já vedes que a verdade de vossa porfia não está tão clara como dizeis; confessai que, inda que a senhora Arnalta seja o que vós dizeis, outras ha no mundo que são mais firmes que ella.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 103. — «E cavalgando no cavallo do gigante, que o seu estava com uma perna quebrada da pelega, que houveram com elle, se tornaram á ermida. Os escudeiros de Balento fugiram pera um dos castellos levar novas aos seus.» *Ibidem*, cap. 107. — «El Rei de Aará, animando então os seus com palavras, e promessas, quais naquelle tempo se requerião, elles com impeto determinado derão nos inimigos, e se tornaraõ a senhorcar do baluarte, com morte do Capitão Abexim, e de todos os mais que já estavam dentro.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 26. — «Passados os nove dias que aquy estivemos presos nos tornarão a embarcar, e navegando por hum muyto grande rio acima, em sete dias chegamos á cidade de Nanquim, que alem de ser a de toda esta Monarchia, he tambem metropoli des tres reynos de Liampoo, Fanjús, e Sumbor.» *Ibidem*, cap. 85. — «Alludindo isto a Pero Dayala que era mauco de hum pé, e a dõ Garcia por ser homem hum pouco enleuado e vão: e sem outra conclusão se tornarão pera Castella.» Barroc, *Decada* 1, liv. 3, cap. 11. — «Mas como eraõ muitos logo tornarão a encher os lugares, recrescendo a cruexa, e furia da batalha por todas as partes, tanto que parecia que se desfizia o mundo em gritos, e bramidos.» Diogo de

Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 8. — «Das Colonias, que passaraõ o Cabo, padecemos menos prejuizo; porque como estaõ mais perto, e nellas naõ intentamos guerras com Principes confinantes, naõ nos occuparaõ tanta gente, e os que a ellas foraõ, tornaraõ a vir com mais facilidade ao mesmo Reyno.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 3. — «Daqui se partirão perã India Diogo do Mello, e Martim Coelho aos xvij dias do mes de Nouembro, e por aeharem ventos contrarios se tornaraõ das ilhas de Maluane a Moçambique, onde arribaraõ aos seis dias do mes de Nouembro, sem ate então serem chegadas outras nenhuma nas das que partirã do regno, que as que ja dixẽ.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 14. — «Com tudo elles se tornaraõ sem negociar nada do que leuauã a cargo, e assi ficaram elle, e o Çabaim dalcem sem auerem entrada destes cauallos em suas terras, que era cousa que muito deseçauam, e Afonso dabuquerque sem alcançar cousa nenhuma das que lho a elles mandara pedir.» *Ibidem*, part. 3, cap. 66. — «Ouvi dizer que este Gigante se ficara em pedaços algumas vezes, e que se tornara a formar, porem he couza que nunca vi, e se a creyo he porque assim me foi dita por muitos homens verdadeyros, e dignos de fé que presenciãrão o caso.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 49.

Pedras em que os Romanos se *tornaram*, Vossas imagens sentirão a affronta Quando a minha — levada em pompa infame Deante do vencedor...

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 2.

— Modernamente escreve-se *tornaram* para o preterito perfeito e mais que perfeito do modo indicativo, e *tornarão* para o futuro imperfecto do mesmo modo; distinguindo d'esta fórma um tempo do outro.

† **TORNAREI.** Fórrna do verbo *tornar* na primeira pessoa do singular do futuro imperfecto do modo indicativo. Vid. *Tornar*.

Esse Conde e outros assi  
Por agora hão do ficar,  
D'outrem podeis perguntar:  
Mas eu *tornarei* aqui,  
E vós me ouuireis fallar.

GIL VICENTE, FARÇAS.

† **TORNAREM.** Fórrna do verbo *tornar* na terceira pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. *Tornar*.

*Tornarem-te* tão esquerda!  
grando deseuido adquiriram  
os que de ti desistiram.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 40.

† **TORNAREMOS.** Fórrna do verbo *tornar* na primeira pessoa do plural do futuro imperfecto do modo indicativo. Vid. *Tornar*.

Com tanta graça cantaes  
que nos podis bem tornar  
dinheiro em cima onde estaes.  
Sem embargo, non demandas  
*tornaremos* de bom grado,  
se o dinheiro for euilhado  
com couces de macho d'andas,  
depois da moesa picado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 47.

† **TORNARIA.** Fórrna do verbo *tornar* na primeira ou terceira pessoa do singular do modo condicional. Vid. *Tornar*. — «Porque se lhe dêssem logo o premio, não lhe ficava cá que esperar, e não serviria tão diligent», nem tornaria tão cedo, deixando-se engodar lá com outros lueros, e que perderiaõ hum sujeito do grandissimo prestimo.» Arte de furtar, cap. 13. — «Quanto és cruel comigo! Não me escrêves, nem me posso atallar de t'o dizer; o tornaria a começar, se o Official não instasse por partir. Parta embora: que mais por mim escrovo do que por ti mesmo; consôlo-me. Bem sei que ha de assustar-te o prolixo d'esta minha Carta, e que a não hás-de lêr. Em que te offendi, para tanto me maltratares? Quem te instigou a vires envenenar-me a vida?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

† **TORNARMOS.** Fórrna do verbo *tornar* na primeira pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. *Tornar*.

— Usa-se tambem no infinito pessoal. — «Dalli fez toda a guerra que pode ao Camorim, mandandolhe dar em muitas povoaçens que lhe os nossos abzarãrãõ, e queimãrãõ; e deixallo-hemos assim agora por tornarmos a continuar com o Visorey, que ja deixãmos em Colombo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 18.

† **TORNASSE.** Fórrna do verbo *tornar* no preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. *Tornar*. — «E antes que tornasse receber outro, levantando-se de pressa, se encostou a uma arvore, que tinha o pé grosso, esperando sua fortuna, tão quebrantado da queda e encontro do cavallo, que lhe parecia que os ossos lhe deixãra moídos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102. — «Estas palavras me entendo mal, mas parece, que lhe soaram bem, que me mandou duas ou tres vezes que llas tornasse a dizer, e porque no portuguez mas entendia peor, quiz que as dissesse em castelhano, e virando o rosto para uma dama, que estava da outra parte, me deixou, e praticou com ella, parece-me a mim, que á minha custa.» *Iidem*, Desculpa de uns amores. — «E foi tamanho o seu contentamento depois que leo a carta que lhe

elRey escreuia (a qual era em Arauigo) que naõ consentio que Aires Correa se tornasse à nao: e mandou dizer a Pedralvarez que lhe pedia ouuesse por bem que Aires Correa ficasse lá aquella noite, e ao dia seguinte, pera praticar nas cousas d'elRey de Portugal.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 3. — «Acabado isto tudo por serem ja mais de tres horas despois da meya noite, nos tornamos para a nossa pousada, taõ espantados do que viamos quanto da mesma cousa se pôde entender que era razão.» Ferraõ Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 116. — «E por ser muyto tarde, e aver no câpo muytos feridos, a que necessariamente se avia de acudir, se assentou que o outro dia seguinte se tornassem tolos a ajuntar no mesmo lugar, para se tomar resolução no que se tinha altercado, e com isto se recolherã cada hum para a sua estancia.» *Ibidem*, cap. 118. — «E levantandoso entãõ da cadeyra em que ja estava assentado, mandou aos Peretandas que nos tornassem á prisãõ, da qual seriamos ouvidos conforme á piedade que el Rey quisesse ter de nós, com que todos ficamos bem tristes e desconsoados, e sem nenhuma esperanza de vida.» *Ibidem*, cap. 140. — «A isto dixu hum dos presos. Senhores nam ajays medo que nam pode açoutar esse moço. E na verdade soubemos que era assi, porque segundo suas leys nam avia culpa porque ho pudesse mandar açoutar, e tinha pena se ho fizesse. Ouvindo ho Lenthia a voz do preso, mandou com presteza que ho tornassem ao tronco.» Tenreiro, Itinerario, cap. 19. — «O que dom Lourenço nam quis fazer, dizendolhe, que nam parecia bom conselho meter taõ boas naos no fundo que o milhor era leualas a seu pai pera com ellas fazer guerra aos mesmos Rumes, se outra vez tornassem a India.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 25. — «A qual como Diogo lopez tornasse de Ormuz queria assentar com elle, e que pera isso lhe mandaria seus embaixadores, como soubesse que era vindo, com estas nouas foi Rui do melo muyto alegre, e todolos que moranam em Goa e lho agradeceo muyto por messageiros, que mandou com os del Rei, ha que fez taes presentes, quoes mereciam semelhantes nouas.» *Ibidem*, part. 4, cap. 61. — «Certo que esta obra de fazer que hos Indeus se tornassem Christãos, foi digna de muito louvor, posto que se della podessem seguir hos inconuenientes, que no conselho del Rei forã apontados, e muitos outros que se depois virãõ em que se ontãõ podera mal cair, porque nenhuma perda podia vir ao Regno pela commersãõ desta gente, que se podesse estimar perda, em comparãõ do que se ganhou em conhecerem ha verdade do que hauiãõ de crer.» *Ibidem*.

Seu proveito: eis outro bate;  
se tornasse ora a ser esse?  
já isto acinte parece:  
torna a vêr.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 135.

**TORNASOL**, s. m. Gyrasol.

— Vid. Tornesol.

† **TORNAVA**. Forma do verbo *tornar* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. Tornar. — «Em quanto o escudeiro tornava, se desarmou por enxugar as armas e vestido, que d'agoa lhe ficára maltratado; perguntando á donzella que desastre a trouxera contra aquella parte, ou porque causa aquellas cavalleiros a queriam forçar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 128. — «E se agora vissem que estas promessas e esperanças desarmavam em vão, e tornavam as coisas a correr pelo estylo que d'antes, nenhum credito se daria mais entre os indios ás leis e ordens de vossa magestade, e nem ás palavras dos governadores; e os missionarios perderiam toda a opinião e auctoridade que têm com elles.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 15.

**TORNAVIAGEM**, s. f. Volta ao porto d'onde se tinha antes partido.

**TORNAVODA**, s. f. Segunda voda feita em casa de cada um dos sogros dos noivos.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não ha voda sem tornavoda.

**TORNEADO**, part. pass. de Tornear. Lavrado ao torno, roliço, redondo.

— Figuradamente: Feito com trabalho, e sem escabrosidades.

— Cercado: *Ilha bem torneada de agua.*

— Figuradamente: *Braços, pernas torneadas*; braços, pernas roliças, feitas sem feições angulosas.

— Figuradamente: *Composição torneada*; de bom contorno, facil, sonora, sem escabrosidades.

**TORNEADOR**, s. m. Homem que lava ao torno.

— Instrumento dos espingardeiros.

— Banco de quatro pés dos segeiros, sobre que elles trabalham certas cousas das rodas grandes.

**TORNEAR**, ou **TORNEIAR**, v. a. Lavar ao torno, dando uma forma redonda, roliça, sem escabrosidades.

— Dar volta, ir, andar em torno, ou cercar em torno. — «No qual tempo cada hum dos nossos Capitães trabalhava por fazer alguma entrada torneando a cerca, por os Mouros acudirem todos ao lugar onde Fernão Peres commettia querellos entrar.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, capitulo 1.

— Tornear *os braços, o pescoco*; dar-lhes uma feição roliça, sem feições angulosas.

— Cingir, circumdar, rodar, circular. *Gargantilla que tornêa o collo.*

— No sentido de justar, vid. Torneiar.

— V. n. Gyrar, dar volta, ir, andar em torno.

Do fantastico imperio despojada  
A Terra, já Planeta, e Globo errante  
Gira, *tornêa* o Sol, e igual aos outros  
Tristes Globos sem luz no espaço ondêa.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

**TORNEARIA**, s. f. Rua onde ha torneiros de lavar obra de madeira.

† **TORNEI**. Forma do verbo *tornar* na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Tornar.

Não sei eu o que passou  
em quanto isto passcy,  
mas junto commigo achei  
quem este mal causou  
depois jaa que em mim *torney*.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 12.

**TORNEIADOR**, s. m. Homem que entra nos torneios, justador.

**TORNEIAR**, v. a. Fazer o jogo do torneio, exercitar-se n'elle. Vid. Tornear.

— Emprega-se tambem no sentido de lavar ao torno. Vid. Tornear.

**TORNEIO**, s. m. Espécie de jogo imitando as escaramuças na guerra, feito por cavalleiros em quadrilhas. Vid. Justa. — No sentido de feito dado ao torno, vid. Torneio.

— SYN.: Torneio, *justa*. Vid. este ultimo vocabulo.

**TORNEIRA**, s. f. Torno de pipa ou barril.

**TORNEIRO**, s. m. Homem que lava obras de côco, de pau, marfim ou metal ao torno, e pula a elle as de prata de martello, das maiores desigualdades que este deixou.

† **TORNEIS**. Forma do verbo *tornar* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. Tornar. — «Ou vos torneis por onde vistes, ou jureis que ella é a mais fermosa do mundo, e assim o combataes toda vossa vida a quantos o contradisserem, ou promettaes de nunca exercitar armas senão em uma empreza, que vos ella mandar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102.

**TORNEJA**, s. f. O calço de pedra, collocado debaixo da roda do carro ou sege, quando estão em leideira.

**TORNEL**, s. m. Uma argola cravada em uma hastea de metal, sobre a qual se revolve para todos os lados.

† **TORNEM**. Forma do verbo *tornar* na terceira pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. Tornar. — «A este artigo responde ElRey que tal

artigo como este, nom deverem de poer, porque elles sabem bem, que he artigo de Corte de Roma antre elle, e os Prelados, e a Clerizia, que nenhumas pessoas Ecclesiasticas, nem Igrejas nom possaõ gaanhar nenhuns bens, nem possisões nos seus Reguengos, ca o Direito Cõmuun assi manda; e tal defosa lhe poserom os Reyx, ainda que nom fosse feito artigo; e posto que alguns beens sejam dados a alguns, ainda he esperança, que se tornem aa Coroa do Regno, o que nom seria depois que os a Igreja ouvesses.» Ord. Afons., liv. 2, tit. 7, § 30.

Essas novas lhe levarei  
A Alemena, que *torne* em si,  
Porque ella tem maior guerra  
Co'os temores de perdello,  
Qu'elle co'o Rei dessa terra.

CAM., AMPHYTRÏONES, act. 1, sc. 6.

— «Elle senhor studa o sãcto Euangelio, e tanto que o sacerdote acaba de dizer Missa lhe pede a bengam, a qual tomada se poem a pregar ao pouo com muito amor, e com muita caridade, rogando-lhe, e pedindolhe pelo amor de nosso Senhor que se conuertão, e tornem pera Deos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 3.

† **TORNEMOS**. Forma do verbo *tornar* na primeira pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. Tornar. — *Tornemos a fallar no mesmo assumpto.*

Hufá! amores pardeos!  
Agora *tornemos* nós  
Fallar na morte de meu pae.  
Ficou hum asno da gueta,  
E somos quatro irmãos...

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Bem vejo, disse Dragonalto, que esse partido não me vinha mal, so estimasse a vida mais que outra cousa; mas porque ella é a que agora menos me lembra, perca-se muito embora, e tornemos a nossa batalha, que não a quero depois das outras esperanças perdidas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 130.

**TORNESE**. Vid. Tornaize.

**TORNEO**, s. m. O feitiço que dá o torneiro, arredondando, e tirando os angulos e escabrosidades.

— Figuradamente: O contorno. — *O torneio dos braços, das pernas, do pescoco.*

— No sentido de justa, vid. Torneio. **TORNESE**, ou **TORNEZ**, A, *adj.* e s. Vid. Tornaize.

**TORNESOL**, s. m. Termo de botanica. Planta annual que dizem seguir o curso do sol, e de que ha varias especies.

— Termo de tinturaria. Massa azul,

usada na tinturaria, conhecida tambem pelo nome de tornesol de Hollanda, ou em pastas.

— Em chimica serve para conhecer a presenca dos acidos.

**TORNEYAR**, *v. a.* Vid. Tornear, e Torneiar.

**TORNILHEIRO**, *adj. e s.* O soldado que deserta do regimento para sua casa ou para outro regimento, e differe do desertor que vae para o inimigo. Vid. Tornadico.

**TORNILHO**, *s. m.* Castigo militar que se dá atravessando uma arma sobre o pescoço do homem, e outra pela curva das pernas, e apertando-as com correias, de maneira que façam curvar e dobrar o corpo, com pena, e molestia.

— Torno pequeno. Vid. Torninho.

**TORNINHO**, *s. m.* Diminutivo de Torno. Torno pequeno, com que os ferreiros apertam as peças que querem limar para as ter fixas.

**TORNIQUETE**, *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento de cirurgia, que serve para suspender, por meio da compressão, a saída do sangue na principal arteria de um membro, em que se quer executar alguma operação.

1.) **TORNO**, *s. m.* (Do latim *turnus*). Engenho de torneiro, que consta de dous copos onde estão cravados dous eixos de ferro agudos, nos quaes se prende a peça que se revolve n'elles por meio da corda de uma arca.

— Canudo, com seu batoque ou rolha, o qual se embebe em um buraco da pipa, e dá saída ao liquido contido n'ella.

— Instrumento de ferro fixo em um banco, com parafuso, que ajunta as bocas, em que os ferreiros prendem a peça que querem limar.

— Figuradamente: Torno de aqua; qualquer bica d'onde sae sapadana forte.

— Especie de prego quadrado ou roliço, de pau, maior ou menor, para pregar, como os de pinho com que os sapateiros costumam pregar os tacões.

2.) **TORNO**, *s. m.* Volta.

— Certo exercicio de maneio, que differe do coracal e voltas.

— Bésta de torno. Vid. Bésta.

— *Loc.*: Em torno; em roda, em volta, ao redor, em gyro. — «Em torno da qual tinha huma caua, e com a terra que tiraraõ della, entulhou os paos da madeira entre hum e o outro a maneira de taipaes em altura que fosse amparo aos que andassem per dentro.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 2. — «Vendo Rumeão os muitos mortos que estavão em torno dos baluartes, e que os seus acodiaõ já com obediencia mais remissa, mandou tocar a recolher; retirando com pressa os mortos, e feridos, como para cobrir aos seus o damno, aos nossos a victoria.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

As leis, a proporção, e o moto vário, Com que o prescripto circulo descrevem, De um corpo, que he central, girando em torno.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

Debaixo delle as ondas enroladas Como presas d'amor quidas ficirão, Os Tritões, as Nereidas sentião O fogo seu nas humidias moradas, Em torno as brandos Zefiros adejão, Do eaudido regaço entornão flores No churruco scio da mimosa Deosa.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Cobrem-se em torno os campos dilatados De falanges armigeras, valentes; Hispanos esquadrões marcham formados, De multi-formes Povos diferentes: Deixão, passando, os montes aplainados, Secção, bebendo, as rapidas correntes: E já chegava o estrago, e vinha a guerra Ao coração da Lusitania terra.

IDEM, O ORIENTE, cant. 8, est. 30.

— *Pôr a vela em torno da espada*; manobra de marcação antiga.

† **TORNO**. Fóрма do verbo *tornar* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Tornar.

Mas se eu torno outro camião,  
Não ha ella assi de ser.  
Porém queira-me dizer  
Hum resposno ou huma aquesta,  
Que m'apare Deos a cesta,  
E dar-voa-hei do que tiver?

GIL VICENTE, FAÇAS.

† **TORNOU**. Fóрма do verbo *tornar* na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Tornar.

— «Mas Pandaro, que o achou tão perto e não era pouco acordado, o levou nos braços, e o apertou tanto comsigo, que lhe parecia que o espedaçava, e assim deu com elle a seus pés sem acordo, e d'alli foi levado acima. Logo tornou abrir a porta; mas Belear e Polendos foram tão prestes com elle, que he não deram lugar para a cerrar sem entrarem ambos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15. — «Chegando a ellas, se desceu dando o cavallo a Selvião, e deitando-se ao pé de uma daquellas arvores, esteve tanto espaço cuidando em sua senhora, té que o mesmo cuidado o adormeceu, e lá contra meia noite tornou a acordar, que nem o somno consentia algum repouso.» *Ibidem*, cap. 76. — «Depois de curados, Selviam tornou á cidade por andas, e nelas os levaram a casa de um cavalleiro nobre e rico, que ahí perto vivia, onde sem nenhum acordo estiveram os primeiros dias.» *Ibidem*, cap. 81. — «Pois vendo que pera tamanho mal outro esforço era mister, tornou em si e mandou Selviam, que a gram pressa fosse a uma cidade, que estava ahí perto, a fazer vir

quem o curasse, posto que a seu parecer isto era trabalho censurado.» *Ibidem*. — «O cavalleiro mostrou que recebia n'isso mercê; e fallando só com a donzella, ella tornou fóra, e chegando onde estava Florandos e Floramão, disse: Senhores, aquelle cavalleiro do batel vos pede he mandeis o escudo do vulto de Miraguarda pera sua senhora determinar dello o que melhor lhe parecesse.» *Ibidem*, cap. 110. — «El-rei o acompanho fóra da cidade grande espaço, d'alli encommendando-lhe seus filhos, e pedindo-lhe que beijasse as mãos ao imperador, e dêsse encommendas a seus amigos, se tornou pera a cidade, onde lhe pareceu que tudo achava só; que no pago e em casa da rainha, onde os dias passados havia tanto prazer, estava toda pessoa tão desviada de o ter, como se houvera alguma coisa, de que aquelle desgosto nascesse.» *Ibidem*, cap. 129. — «Destas vaidades achei cheio o pensamento, e aconselhave-me que as compoesses, mas tornou-me a parecer maior vaidade mandar-lhas; basta que tenha em pouco quem as passa, e não veja as palavras, com que se dizem, para que tambem as dezestime.» *Ibidem*, Desculpa de uns amores. — «Aute quando tornou á terra firme defronte da Ilha Camaram, mandou dizer a Afonso d'Albuquerque, que não podia vir a elle, porque o Xequé o mandava vir alli em poder de certos homens que o traziam prozo, não pera lhe trazer recado, sómente pera ver se com elle podia resgatar sua mulher, e filhos.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 3. — «E não podendo Gonzalo Vaz de Tavora alcançar mais, se tornou com algumas prozas que tomou, e navegando de longo da costa da Arabia, foy tomar o porto de Caxém, e se viu com aquelle Rey, que lhe fez muitos galhardos.» Diogo de Couto, Decada 6. liv. 8, cap. 5. — «Franqueada a desembarcação chegou o Visorey a terra, e desembarcou com todo o poder, e começou a assolar, e destruir, e pôr a ferro, e a fogo todas aquellas Ilhas daquella parte, matando, e cativando muita gente, e depois de não haver consa alguma em pé, se tornou a embarcar, e se foy pera a Armada.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 15. — «E com tanta pressa tornou logo a reparar o que cahira, com estacadas, e entulhos de pedra em sossa, em que a mayor parte da gente trabalhava, que em doze dias tornou a Fortaleza a ficar no estado primeyro, e com dous baluartes mais da ventagem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 32. — «E cõ isto me deu hum grãde conceite para que espertasse, e me tornou a dizer, falla, cõfessa de quem foste peitado, e quãto te derão, o como se chamão, e onde vivem.» *Ibidem*, cap. 136. — «Pois sabe, lhe tornou o Chiscã, que este he o pago, que elles, e o Mundo costumão dar aos que na vida foraõ taõ es-

quecidos do temor da justiça Divina, como tu foste, e praza a Deos que te de graça para que neste pequeno espaço do vida te arrependas do que fizeste.» *Ibidem*, cap. 192. — «O Eucarandão agravado del Rey porque lhe não fizera o que lhe pedira, se tornou para sua casa com os seus parentes, e assentou com elles de por si só fazer tudo o que neste caso lhe parecesse, que era sua honra: porque de gente fraca, e que podia pouco era requerer por justiça o que por si não podia effectuar.» *Ibidem*, cap. 200. — «É recebido ho recado, logo assi como veo correndo se tornou correndo com ho caixão a embarcar pera levar ho Ambre como lhe mandavam ao Tutão pera delle ser mandado a el Rey.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 19. — «Com esta noua foi Afonso Dalbuquerque mui triste, mandando logo fazer aparelhos para se defender das balsas sem dizer pera que, mas ellas não vieram e assi lho tornou a mandar dizer Ioam machado, que estivesse prestes, porque os inimigos o auião de ir cometer por mar com huma grossa armada e muita gente.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 6. — «E porque el Rei lhes mandaua nestas cartas que se não viessem sem irem a Ormuz, e sabermos certeza deste preste Ioão das Indias, Ioão pirez se tornou a Adem, e Dadem nauegou a Ormuz, e Dormuz tornou a Meca, e dahi foi ao monte Sinai, ver a casa da bemaumenturada sancta Catharina, donde tornou ao Thor do qual lugar veo ter a Zeila.» *Ibidem*, cap. 30. — «O qual Gaspar chanoca fora ja outra vez a Narsinga como fica dito, e tornou sendo Afonso dalbuquerque em Malaca, e hum embaixador que el Rei de Narsinga mandaua com hum presente a el Rei dom Emanuel, por não achar Afonso dalbuquerque se tornou pera Narsinga, pelo qual respeito de auer a cidade de Baticala tornou a mandar la outra vez Gaspar chanoca.» *Ibidem*. — «No mesmo anno veo a este regno hum fidalgo ingles, per nome Ioam valope offerecerse a el Rei pera o ir servir a Africa, onde esteue dous annos na cidade de Tanger, em que despenceo muito do seu, pelo que el Rei lhe deu o habito da Ordem de Christus, e lhe fez outras merces com que se tornou mui contente pera sua terra. *Ibidem*, part. 4, cap. 20. — «E porem nas festas do casamento do Principe dom Afonso com a Princesa Dona Isabel se despensou em todo a dita ley, e acabadas se tornou logo mui inteiramente a comprir.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 64. — Tornar-se em pó; reduzir-se, converter-se em nada.

nestes dias, que reynou tudo mandou, gouernou

dom Ioam mancoel soo, que se desfez como poo, no que era se tornou.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Tornou-se para casa; voltou para ella, foi para ella. — «É acabado de o assi degolar se tornou pera a casa, donde o Duque sayra, por o mesmo corredor, sem ninguem saber quem era, e o pregão dizia assi: Iusticia que manda fazer el Rey nosso senhor, manda degolar dom Fernando, duque que foy de Bragança, por cometer e tratar trayção, e perdição de seus Reynos, e sua pessoa Real.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 46.

— Tornou-se para a cidade; voltou, foi segunda vez para ella. — «Acordou de os cometer, dos quaes tomou dous que lhe dixeram que os Aduares andauam muitos afastados dalli, pelo que se tornou pera cidade sem ir mais adiante.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 30.

— Tornou atraz; recuou, retrocedeu.

Vio-o, tornou logo atraz

Com termo contente, e brando;

Fôgio triste de Fernando,

Foi contente ás mãos de Braz.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— Tornou-vos dona; converteu-vos, fez-vos senhora.

Fui-me embora.

Andaveis donna e senhora,

este homem tornou-vos donna,

deu-vos co'a senhora fora.

Que tal veio a meu poder,

Deus me ha de fazer justiça.

Fará, fará.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 215.

TORNOZELO, *s. m.* Cabeça do osso ressaltada da perna, de um e outro lado d'ella, junto ao pé.

— Homem de tres tornozelos; homem rijo.

— Figurada e popularmente: *Prezar-se de não ter tornozelos*; prezar-se de bem feito, e delicado.

1.) TORO, *s. m.* O tronco da arvore, limpo da rama.

— Figura amente: O corpo, destroncados os membros.

— Vid. Thoro.

2.) TORO, *s. m.* Termo de architectura. Argoão, circulo grande, moldura redonda, e grossa das bases das columnas.

TORONJA, *s. f.* Arvore e fruta de especie media entre o limão e a laranja, maior e mais carnuda.

TOROSO, *A, adj.* (Do latim *torosus*). Carnudo, que tem polpa, e grossura de carne.

— Alguns escriptores latinos dão este nome ao peçoço dos bois.

TORPE, *adj. 2 gen.* (Do latim *turpis*). Que produz torpôr, ou acompanhado de entorpecimento.

— Ignominioso, indecoroso, infame.

— Desonesto, impudico, indecente.

TORPECER, *v. n.* (Do latim *torpescere*). Tornar-se tropego, ou ficar sem poder andar, ou agitar-se com entorpecimento, ficar dormente.

TORPEÇO. Vid. Tropeço.

TORPEÇUDO, *A, adj.* Termo popular. Que torpeça por velho, ou fraqueza nas pernas.

TORPEDO, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe electrico. Vid. Tremelga.

TORPEMENTE, *adv.* (De torpe, com o suffixo «mente»). De um modo torpe.

— Com torpeza. — «Estes sam os scythas muy celebrados nos historiadores, a que antre os mais scythas chamam Masagetas, dos quaes affirmam nam averem sido senhores de nhumas outras nações: estes sam os de quem se escreve averem afugentado muy torpemente a Vejoim Rey dos egipcios, e ho mesmo fizeram a dario Rey dos persas.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da Chiua*, cap. 4.

TORPEZA, *s. f.* Deshonestidade. — «Fora as Mesquitas pequenas que são muytas, têm a Cidade catorze muy sumptuosas, das quaes tres são de estranha grandeza, com seus Alcorões tam altos nas paredes (que são lauradas a modo de exadres muy curiosas) como baixos pelas torpezas, que delles cada dia se pregoão, e ensinão.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 14.

— Couza que está mal ao homem, e que lhe é indecorosa.

— Fealdade.

— Figurada e popularmente: As partes pudendas, as vergonhas.

— Revelar a torpeza; vêr as partes pudendas.

— Revelar a torpeza; na mulher, usar d'ella, ter copula carnal com ella.

TORPIDADE, *s. f.* Torpeza.

TORPISSIMO, *A, adj. superl.* de Torpe. Mui torpe.

TORPOR, *s. m.* (Do latim *torpor*). O estado d'aquelle que tem membro insensivel, adormecido como a quem tocou a tremelga. — «Se porem sem febre alguma houuer dor vehemente, e continua de cabeça promete torpor, lethargo, epilepsia, parlesia, distençaõ dos nervos, ou algum affecto dos olhos; especialmente se não ceder aos remedios; porque estas queixas procedem de abundancia de pituita crassa cumulada no cerebro.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 173, § 68.

— Tibieza, desleixamento, acidia.

— Figuradamente: Torpôr nas cousas da vida, nas de Deus.

TORQUEZ, *s. f.* Especie de tenaz, de que usam os sapateiros, etc.

Essa é a que os meus gabam,  
Boa torquez de gementes.

ANTONIO PESTES, AUTOS, pag. 25.

Boas feiças javaris  
que lhe eu viasse,  
e cada uma os engoliase  
com torquez pelos pernis,  
ou Caldas das que eu pedisse.

IBIDEM, pag. 41.

**TORQUEZA**, ou **TORQUESA**, *s. f.* Pedra preciosa, de côr azul ferrete, muito fina e transparente.

**TORQUEZADA**, *s. f.* Ferida, golpe, pancada de torquez.

**TORRA**, *s. f.* — Torra de pão. Vid. Torrada.

**TORRADA**, *s. f.* Fatia de pão torrado.

**TORRADO**, *part. pass.* do Torrar. Seco ao sol, ou ao lume.

— Tostado.

Se mais ceteiro circulo formasse,  
D'opposto excesso de calor torrada,  
Da vida habitação talvez não fóra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. I.

O ar qu' o peito exhalo immundo,  
Os já corruptos ares mais aggrava;  
As torradas entrinças ulcerozas  
Jámais se abastão da corrente linfa.

IBIDEM, cant. 2.

— «Estes que aquy vimos nos disserão que não comião ordinariamente mais que sós ervas cozidas com feijoes torrados, e alguma fruyta silvestre, que por hum buraco da furna lho botavão outros Sacerdotes como craustais que tinhão cuidado de proverem estes penitentes conforme ao que mandava a ley que cada hum dolles segnia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 161.

— Vid. Torrido.

**TORRANTEZ**, *alj. f.* — Uva torrantez; uva branca de tez muito delgada, muito sujeita a apodrecer.

— Alguns dizem terrantez.

**TORRÃO**, *s. m.* Um pedaço de terra presa e separada da outra.

— Figuradamente: Paiz, região, terra.

— **Torrão de alicante**; certo bolo com amendoas.

— **Torrão nevado**; especie de bolo.

— Figuradamente: Um pedaço. — *Um torrão de assucar.*

**TORRAR**, *v. a.* (Do latim *torrere*). Secar muito ao sol, ou ao lume. — *Torrar café, pão*, etc.

**TORRE**, *s. m.* (Do latim *turris*). Edificio forte fabricado em alguma parte para se acollerem n'ello do inimigo, e de lá o offenderem; hoje as que restam servem de prisões, casas de armas, etc., e as que so fazem, são para se pôem sinos junto com as egrejas; nas fortalezas, a principal era a *torre da menagem*, onde o governador, alcaide-mór fazia juramento de

defendel-a, a todo o seu poder, a qual não se entregava senão a quem tivesse direito de levantar a menagem da fortaleza ao capitão d'ella.

Do Conde atreçoado alli se mostra  
A merecida morte, e da mais alta  
Torre, do principal templo ditado  
Pelto delgado ar, o Hespanhol Bispo,  
Mostralhe na ribeira grão reolta  
De galles Castelhanas que acometem  
Com força nas Portuguezas, deste assulto  
Tão repentino, pouco preucnidias.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPTLYVEDA, cant. 13.

— «A Cidade do sitio, e parecer de fóra he consa mui formosa, porque além da parte que jaz ao longo da ribeira, ter bons muros, torres, e muitos edificios, e casarias altas de sobrados, e cirados, toda aquella chapa de serra que jaz na vista do mar té o seu cume he huma pintura della obra da Natureza, e o mais da industria dos homens.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 8. — «Dalli ate a Alcaçoua, em que a doze torres, e duzentas, e quatro braças de muro, deu Nuno Fernandez a guarda a dom Rodrigo de noronha, debaixo de cuja capitania estavam os ludeus da cidade, de que eram capitães Isaac benzamerro, e Ismael, da primeira torre Daleaçoua ate a torre grande era a estancia de Ioaõ de Freitas, e de seu irmão Antão de Freitas da ilha da madeira.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 12. — «Acima delles estava Luis Datougnia, filho de Francisaluerz proueder da mesma ilha, em cuja capitania caíam nove torres, com cento e tres braças de muro.» Ibidem.

— «Muitas serras da banda dos Bramas e dos Laos sam cortadas em degraos muy bem feitos e no alto da serra se faz hum baixo muy bem cortado, no qual esta huma torre muy alta, que se yguala encima como ho máis alto da serra, ha qual he muy forte, midio se ha parede de huma torre aas entradas da porta e era de grossura de seys braças e mea.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 7. — «Que posta sobre ancora no meyo do rio, ella só o defendera, quanto mais a fortaleza e torre, porque era a mayor, e mais forte, e armada nao que se nunca vio.» Garcia do Rezende, Chronica de D. João II, cap. 181. — «Da mesma fórma se arruinão muitos Campanarios e Torres; e disserão muitos avizos daquellas partes, que era impossivel explicar a desolação que este funesto accidente tinha causado.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23.

D'uma Torre apontava certo Bardo  
Prophético, Cathólicos juizos,  
Que algum dia, o lugar farião célebre.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— «Destes Solares, e torres há ainda

muitos neste Reyno, como são os de Abreu, Ataide, Bayão, Britto, Carvalho, Cunha, Faria, Goes, Lima, Nobrega, Pereira, Sampayo, Souza, Sylva, Vasconcellos, e outros muitos, donde estes Appellidos tiverão seu principio.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 2.

— *A torre do tombo*. Vid. Tombo. — «Das plantas, e montães destes lugares se fizeraõ dous livros, que mandou ElRey pôr na Torre do Tombo, onde ainda estão, para todo o tempo estar presente no que convinha aos ditos lugares, para o soccorro delles; além dos quaes há no Reyno mais de 400. povos cercados, e acastellados, posto que ao antigo.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 12. — «Este Rui de pina foi nestes rognos guarda mor da torre do Tombo, e Chronista, o qual começou a chronica del Rei dom Emanuel, em que continuou ate a tomada Dazamor, e morte de Dom Ioam de menozes que foi no anno de M.D.xiii. sem fazer mençam de muitas cousas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 37.

— *As torres de vosso animo*; a sua fortaleza.

— Termo de poesia. *Velivolos torres*; nans de guerra.

**TORREADO**, *part. pass.* de Torrear. Munido, fortificado com torres.

Teus tristes Pais os torreados muros  
Da cativa Lisboa assim no abysmo  
Virão entrar, e spultar-se; todos  
As ondas virão do cerullo Tejo  
As metas naturaes transpor furiosas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *As paredes torreadas*; altas e fortes como as torres.

— *Elephante torreado*; com torres de madeira, d'onde vai a gente fazendo tiros aos inimigos na guerra.

**TORREANTE**, *part. act.* de Torrear. Que se eleva em altura e cume como a soberba torre.

— Termo de poesia. *O torreante cume ds nuvens ergue*.

**TORREÃO**, *s. m.* Torre grande.

— Figuradamente: *Torreão de nuvens*; nuvens amontoadas.

— A parte mais elevada de algum edificio.

**TORREAR**, *v. a.* Fortificar, munir com torre, ou torres.

— Figuradamente: *Torrear os campos*.

— *V. n.* Termo de poesia. Aparecer, mostrar-se alto, levantado á estatura de torre.

**TORREAU**. Parece dever ser Torteau. Vid. Tortão.

**TORREFACÇÃO**, *s. f.* (Do latim *torrefactio*). Termo de chimica e de pharmacia. Exposição á acção do fogo de uma substancia solida, secca, mineral ou ve-

getal, quer para separar-lhe alguns principios volateis ou para desenvolver-lhe um principio novo, quer para determinar-lhe a oxydação.

**TORREFACTO, A**, *adj.* (Do latim *torrefactus*). Termo de pharmacia. Bem torrado.

**TORREIRA, s. f.** — *A torreira do sol*; o logar, a hora em que elle é mais ardente.

**TORREJADO**, ou **TORREYADO**, *part. pass.* de Torrejar. Vid. Torreado.

**TORREJAR, v. a.** Vid. Torrear.

**TORRELHA, s. f.** Um jogo antigo assim denominado, e prohibido.

**TORRENTE, s. m.** (Do latim *torrens*). Agua passageira, que cãe e corre tesa, sem canal certo.

— Figuradamente: *Torrentes d'harmonia*; muitas harmonias.

Oh tu, por quem s'explica a Natureza  
Em magicos accentos, Catalani,  
Quando do oburnco peito aos ares mandas  
Celestiais *torrentes* d'harmonia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Sombrios Pireneos doude em *torrentes*  
Dizem corrêra o Idolo do Mundo,  
O palido metal. Vês levantadas  
Montanhas, com qu'ao Ceo a Armenia acena.

IBIDEM.

— *A torrente de um povo inteiro*; a multidão, o maior numero d'elle.

E que pôde elle so contra a *torrente*  
D um povo inteiro, uma nação d'escravos  
Que humildes correm a acurvar-se ao jugo!  
GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 6.

**TORRESMO, s. m.** A parte membranosa e torrada, que fica da banha frita do porco.

**TORRIDO, A**, *adj.* (Do latim *torridus*). Queimado, mui ardente, torrado.

— *Zona torrida*; zona que fica no meio das temperadas.

**TORRIJAS, s. f. plur.** Fatias torradas, embebidas em vinho, e cobertas d'ovos.

**TORRINHA, s. f.** Diminutivo de Torre. Torre pequena.

**TORRO, s. m.** Vid. Tarro.

**TORROADA, s. f.** Multidão de torrões. — Golpe com torrão.

**TORSÃO, s. m.** Vid. Torção.

**TORSOL, s. m.** Torçoole.

**TORTA, s. f.** Pastel de massa grossa, dentro da qual estão pombos, carne, fruta, guisados dentro d'elle.

**TORTÃO, ou TORTEAU, s. m.** (Do francez *tourteau*). Termo de brazão. Arruella, ou peça mui similhante a ella, ou do feitio da torta.

**TORTEIRA, s. f.** Vaso de cobre, em que a torta se põe a cozer.

**TORTELOS, AS**, *adj. plur.* Termo popular. Que tem os olhos tortos.

**TORTILHA, s. f.** Torta pequena.

1.) **TORTO, A**, *adj.* (Do latim *tortus*). Não direito.

Senhor, não, nenhum mereça  
ser *torto* deante d'esse.  
Não ha quem se tenha a vêr-vos  
quem sois, porque me sostenha.  
Sou um siso, que Deos tenha  
não se perca.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 183.

Se me vêdes vós quando ontro  
cu son *torto* ou alçejado,  
se ençelhado?  
pois, pesar de São Coentro,  
como vou nem como entro.

IBIDEM, pag. 241.

Deus lh'a ponha:  
com quem falla o villão pérrro?  
Oh! péz'ó meu avô *torto*,  
fala com quem me tem morto,  
que não ha pedir socorro,  
nem podemos tomar porto.  
Pezar de meu pae, senhoras,  
tírae d'ahi esse villão.

IBIDEM, pag. 461.

— Que olha de travez.

— *De torto em travez*; diz-se do que não olha direito a quem está anojado.

— Figuradamente: Não recto moralmente.

— Retorcido.

Tambem estão aquellas que nas fortes  
Bocas, e agudas vusas estribando  
Fazem *torto* caminho, estauão outros  
Em varia forma, e em genero diversos.  
Todos com tal silencio que parece  
Não auer em tal parte cousa vnia,  
Mas fique Protheo aqui com seus amores  
Que me sinto chamar do Sousa insigne.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

2.) **TORTO, s. m.** Injuria, semrazão.

— *A torto*; sem razão.

— *Plur.* Dôres de barriga que sobre-  
vem talvez ás paridas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Melhor é ser *torto*, que cego de todo.

— Levantou-se a *torta*, e poz-se no espelho.

— Na terra dos cegos o *torto* é rei.

— Não ha cego que se veja, nem *torto* que se conheça.

— Quem *torto* nasce, tarde ou nunca se endireita.

— Bésteiro *torto* atira aos pés e dá no rosto.

— Rio *torto* dez vezes se passa.

— Quem mal enforca, tira o pé da *torta*.

— Pés *tortos* não hão mister sócco.

— *A torto* e a direito.

**TORTUAL, s. m.** Barra de madeira que se mette no olho do fuso do lagar para o fazer volver.

**TORTULHO, s. m.** Gogumelo de comer, ou dos bravos e venenosos.

— Mólho de tripas atadas para vender.

— Figuradamente: Pessoa baixa e gorda com defeito.

**TORTUOSIDADE, s. f.** Estado do que é tortuoso.

— *A tortura*, o lançamento tortuoso.

**TORTUOSO, A**, *adj.* (Do latim *tortuosus*). Que não leva curso direito, mas em voltas. — «A maior parte do qual corre tortuoso em voltas meudas, principalmente do resgate pera baixo, te se meter no mar em altura de treze graos e meio, ao sueste do cabo a que chamamos Verde.» Barros, *Decada* 1, liv. 3, cap. 8. — «Nesta parte do assucar o abbade fora um monstro de cloquencia, e houvera um momento em que pelo tortuoso e estreito espiraculo que as trouxas d'ovos deixavam nas fauces dos seus dous companheiros perfeitamente accordes com elle em opiniões austeras, os applausos tinham prorompido impetuosos.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

— *Meios e vias tortuosas para alcançar alguma cousa*; meios não rectos: toma-se á má parte.

**TORTURA, s. f.** Inflexão, dobra, volta do que não é direito, nem tem o lançamento de uma linha recta.

— Termo popular. Grande embaraço, desarranjo. Vid. Tormento, Tracto.

— Figuradamente: Diz-se em opposição á *rectidão prudencial*, e á *moral*.

— *Tortura da bocca*, e *dos olhos torcidos*.

**TORUDO, A**, *adj.* Vid. Toroso.

**TORULO, s. m.** Termo de botanica. Elevação bojuda e circular, que ha em algumas vagens.

**TORVA, s. f.** Termo de antiguidade. Impedimento, estorvo, obstaculo.

— Opposição, perturbação.

† **TORVAÇAM, s. f.** Perturbação. Vid. Torvação. — «E deyxada a toruaçam que desta noua teue o maldito Herodes, e todolos maos que viuam em Ierusalem, todauia alli pellos Doutores da ley foram informados que se era nascido, nam podia ser senão em Belem porque assi estaua Prophetizado.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

**TORVAÇÃO, s. f.** (Do latim *turbatio*). Desordem do animo com paixões, de medo ou ira. — «E mesturandosse aueria toruações, e escandalos, e assentamos nisso, com outras cousas que com nosco mais assentarão, assi do que nos pagaram de tributo, como em outras cousas, de que leuam assento, e capitulos que onuiamos a dom Pedro de sousa nosso capitam Dazamor, porque allí hão de acudir segundo forma dos ditos poderes e assentos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 53.

— Susto, que produz o receio do inimigo.

— *A torvação do bem publico*; a perturbação d'elle.

**TORVADO, part. pass.** de Torvar. Perturbado.

Ai que farei d'empachada!  
Oh vergonhosa do mi,  
Como vou abrasada,  
Amara, corrida e torvada!  
Mas pressa me traz aqui,  
Onde não vejo logar,  
Enque homem queira mijar,  
Nem ouso espirrar somente,  
Por algum não ao soltar  
Antre gente.

GIL VICENTE, FARÇAS.

**TORVAMENTE**, *adv.* (De torvo, e o suffixo «mente»). Com olhos torvos.

**TORVAMENTO**, *s. m.* Desasoscego, torvação, inquietação.

**TORVAR**, *v. a.* (Do latim *turbare*). Pertubar.

— Fazer torvo.

— Figuramente: *Torvar o animo*; perturbar-o, escurecer a razão com paixão.

— Pertubar os sentidos.

— Vid. *Turbar*.

**TORVELINHO**, *s. m.* O redemoinho que resulta, por exemplo, dos ventos encontrados, o das chuvas.

**TORVELLIM, TORVELLIN**, ou **TORVELLINO**. Vid. *Torvelinho*.

Calla: que présto  
Has-de avistar um *torvellin* flammívomo,  
Que a passagem das almas te denote.  
Não ouves já gritar? Eis que Vellida  
Emmudece; e a escutar o ouvido affia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

**TORVISCO**. Vid. *Trovisco*.

1.) **TORVO**, *A, adj.* (Do latim *torvus*). Terrível, que manifesta ira, o produz terror. — *O semblante torvo.* — *A torva cadadura.*

Melhor dirias reaccção dos habitos  
Que um instante vergou a natureza.  
— «Avante!» elama o torvo mestre «Avante!»  
Como que invergoado do momento  
Que involuntario ao coração cedera.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 11.

2.) **TORVO**, *s. m.* Termo antiquado. Impedimento, obstaculo, estorvo.

**TORVOLINHO**, *s. m.* Vid. *Torvelinho*.

**TOSA**, *s. f.* Termo popular, usado n'esta locução: *Dar uma tosa de pau*; dar pancadas, dar pauladas.

**TOSADO**, *part. pass.* de *Tosar*.

— Figuramente: *Barba tosada*; barba tosquiada.

**TOSADOR**, *s. m.* Homem que tosa estofos de lã. — «É modo de falar. Se ouvisse as historias d'aquelle estavanado que andam om praça, isso é que é do fazer arrepiar. Não acabava, só começasse a onhá-las. Quer saber uma fresquinha que me contou hontem a minha fregueza de pescado, que mora na rua das Esteiras, na esquina do terreiro de S. Julião por baixo da ermida da Oliveira, dofronte de um tosador?» «Bem

soi; bem sei: de mestre Inoie, que tom uma filha já espigada...» «F'á com essa mesina o caso...» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 14.

**TOSADURA**, *s. f.* A acção de tosar, o trabalho feito pelo tosador.

1.) **TOSÃO**, ou **TOZÃO**, *s. m.* (Do francez *toison*). O vello do carneiro.

— Figuramente: O vello do carneiro em metal, insignia da ordem do tosaõ d'ouro.

2.) **TOSÃO**, *adj. m.* Á maneira do tosaõ.

**TOSAR**, *v. a.* Cortar o vello aos animaes lanigeros, tosquiar.

— *Tosar a murta*; aparar por igual.

— Figuramente: *Roer*.

— *Tosar o panno*; aparar-lhe e egualar a felpa, antes de se lhe dar a gounna.

Eu isto não vo-lo nego.  
E logo dali a hum anno,  
Pera ajuda de casar  
Hum orfan, mandastes dar  
Meio covado de paio  
D'Alcobaça por tosar.

GIL VICENTE, FARÇAS.

**TOSCAMENTE**, *adv.* (De tosco, e o suffixo «mente»). De um modo tosco.

— Grosseiramente.

— Sem adorno, simplesmente.

— No estado de tosco, sem lavor, nem feito.

**TOSCANEJAR**, *v. n.* Estar dormindo, abrindo e cerrando os olhos com somno. Vid. *Vaguejar*.

— Pender, quebrar com somno.

**TOSCANO**, *A, adj.* Natural da Toscana.

— *O céo toscano cheio d'astros*.

Deste globo da Terra, e quasi ignoto  
Nos espaços sem fim, e onde esalhados  
Por mão d'Omnipotente os Mundos girão;  
E se o *Toscano* Céu d'Astros he cheio,  
Que ao throno Medicão docil formirão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

**TOSCO**, *A, adj.* Sem trabalho de arte-fice, e como sac das mãos da natureza.  
— Rudo.

Vossa mercê está zombando?  
Pardões, se isso não é jogo,  
não ando eu mór bem buscando!  
Vilão, vós não sejas *tosco*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 343.

Novo Alceide, Senhor, meu *tosco* verso  
Aparai; que he mais ardua resistencia  
Vencer as forças de hum Destino adverso.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— Sem cultura.

— *Obra tosca*; obra mal feita.

— *Tosca lyra*.

Tu só podes vencer co'a luz que pargos  
De meu Entendimento a sombra espessa:

Só ella diviniza, ella levanta  
Inulto, debil canto, e *tosca* Lira.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Loc. prov.*: Ainda que seja *tosca*, hein vejo a *mosca*.

**TOSQUENEJAR**, *v. a.* Vid. *Toscanejar*.

**TOSQUIA**, *s. f.* A acção, trabalho, o tempo de tosquiar.

— *Loc. figurada e popular*: *Fazer a tosquia a um rifão*; criticar, censurar.

**TOSQUIADO**, *part. pass.* de *Tosquiar*.

**TOSQUIADOR**, *s. m.* Homem que tosquia.

**TOSQUIADURA**, *s. f.* Vid. *Tosquia*.

**TOSQUIAR**, *v. a.* Aparar rento a lâ das ovelhas.

— Figuramente: *Tirar por meios illicitos*.

— *Tosquiar o povo*; tirar d'elle serviços, presentes, peitas, etc.

— Figuramente: *Tosquiar os cabellos*; cortar-os, aparar-os.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:  
— Depois de rapar não ha que tosquiar.

— *Moça é Maria*, quando se tosquia.  
— *Ir por lâ*, e vir *tosquiado*.

1.) **TOSSE**, *s. f.* (Do latim *tussis*). Movimento ou esforço do bofe irritado, para lançar do peito com a respiração aquillo que incommoda e molesta.

— *Tosse secca*; *tosse em quo nada se lança fira*.

— *Loc. prov. fig.*: *D'alli vem a tosse ao gato*; *cousa que molesta algueme*, e he é occasião de *queixa*.

2.) **TOSSE**, ou **TOSE**, *s. f.* Disfarce, illusão, dissimulação.

**TOSSEGOSO**, ou **TOSSEGOSO**, *A, adj.* Doente de *tosse*.

**TOSSEZINHA**, ou **TOSSESINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Tosse*. *Tosse branda*.

**TOSSIDELA**, *s. f.* O *tossir*. *tosso*.

**TOSSIDO**, *s. m.* Indício de querer dizer ou fazer alguma cousa com signal de *tosso*.

**TOSSIGOSO**, *A, adj.* Vid. *Tossegoso*.

**TOSSINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Tosse*.

**TOSSIR**, ou **TUSSIR**, *v. n.* (Do latim *tussire*). Sofrer a *tosse*, ou o movimento que faz o bofe irritado.

— Figuramente: *Lançar fira de si*.

**TOSTA**, *s. f.* Fatia de pão torrado. — *Uma tosta*.

**TOSTADO**, *part. pass.* de *Tostar*.

— *Do côr adusta*. — *Leitão tostado*.

— *Paus tostados*; eram uns paus compridos agudos na ponta e queimados no fogo, de que outr ora usavam os portuguezes dando-lhe tal tempera, que os endureciam como ferro. — «O qual como tom acostumado pera aquelle mistor da pejeja, começarão de lhe assouiar, e fazer outras noticias per que o mandauão: de maneira que metidas entre elle oem em esquadro de seu amparo, dali era

tanto o pao tostado sobre os nossos, que começarão logo de cair alguns feridos e trilhados do gado.» Barros, *Decada* 2, liv. 3, cap. 10.

— Emprega-se tambem substantivamente: *Um tostado*.

**TOSTADURA**, *s. f.* A acção de tostar.

**TOSTÃO**, *s. m.* (Do francez *teston*). Moeda de prata que vale 100 reis na nossa moeda portugueza. No reinado de el-rei D. Manoel havia tostões d'ouro, que tinham o preço do quatro dos portuguezes, segundo parece, e tostões de prata que valiam cem reis.

meus palmitos dix enebuga,  
são esses Nuno madrugá,  
ouidaram, é certo, que eram  
os meus tostões castelhanos,  
mantenga Dios a mis manos.  
Não é por vós.  
Que seja por meus avós.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 369.

— Era o lavrador de boa tempera, que não se acanhava a medos, nem ameaças; deu consigo na Corte, lançou-se aos pés delRey, conton-lhe o caso: mandou-o El-Rey agasalhar com hum tostaõ por dia, e hum cruzado para sua mulher, e filhos á custa do fidalgo, que mandou logo chamar á Beira.» *Arte de furta*, cap. 23. — «O Duque lhe respondeo que muito mal, porque moedas novas faziam sempre mudança, e carestia no preço de todalas cousas, e que com esta que fezera, por humas luuas que se vendião por trinta reis pediam ja meo tostaõ, dito pera os Reis lançarem delle mam.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 20.

**TOSTÃOZINHO**, *s. m.* Diminutivo de Tostaõ.

**TOSTAR**, *v. a.* (Do latim *tostum*). Metter no fogo, seccar muito até quasi queimar.

— Dar côr escura.

— Tostar-se, *v. refl.* Queimar-se.

— *V. n.* Ficar bebendo depois de levantada a mesa, e fazendo saudes que dão os do convite.

1.) **TOSTE**, *adv.* (Do francez *toste*). Termo antiquado. Cedo, logo.

— Fazer toste; fazer depressa.

2.) **TOSTE**, *adv.* 2 gen. Breve.  
**TOSTEMENTE**, *adv.* (De toste, com o suffixo «mente»). Termo antiquado. Depressa.

1.) **TOSTO**. Vid. Toste (adverbio).

2.) **TOSTO**, *A. adj.* (Do latim *tostum*). Termo de poesia. Tostado, torrado, assado.

**TOTAL**, *adj.* 2 gen. De todas as partes integrantes.

— *Total perdição*. — «O Capitaõ vendendo o toum por hum braço, e o arremeçou por diante delle, dizendolhe que fosse trazer huma panella de polvo-

ra, e ao passar por diante delle lhe deiraõ huma espingardada de cima de hum eirado da Igreja, onde já estavaõ alguns Turcos, do que o Abexim cahio morto aos pés do Capitaõ, que quiz Deos polo por seu amparo, porque se não executas-se nelle a cruel espingardada, porque fora total perdição daquella fortaleza.» *Diogo de Couto*, *Decada* 6, liv. 2, capitulo 6.

— Completo. — «Faltou-se á Real Casa de Bragança com algumas prehemencias, e cortezas devidas á sua grandeza, e concedidas por Reys passallos. Entregarão o menço deste Reyno, e seu total governo a dous Ministros, cunhado, e genro, que correspondendo-se hum em Madrid, e outro em Lisboa, com intelligencias diabolicas, nos tyrantzavaõ.» *Arte de furta*, cap. 17. — «Esta Carta me lançou n'um aniquilamento total: vinte vêzes a li, sem me poder capacitar do conteúdo della. Meu filho fugitivo! meu filho afastando-se de mim, entregue á mais escura desesperação! Que terrivel golpe no peito d'uma Mãe, que em vêz d'esse golpe aguardava agradecimentos!» *Francisco Manoel do Nascimento*, *Successos de madame de Sene-terre*.

**TOTALIDADE**, *s. f.* O todo em numero, ou das partes de uma cousa.

**TOTALISSIMAMENTE**, *adv. superl.* de Totalmente.

**TOTALISSIMO**, *A. adj. superl.* de Total. — *Milagre totalissimo*.

**TOTALMENTE**, *adv.* (De total, com o suffixo «mente»). Inteiramente, de todo. — «As cousas da gentildade hião muy de cayda, assy com a diligencia do Emperador Theodosio, como por huma nova lie que os dous irmãos Archadio e Honorio fizeraõ em que totalmente se prohibia com penas, o culto, e veneraçãõ dos Idolos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 30. — «Nem hai que espantar destes faoures da alma sancta, porque o entregarse liure, e totalmente a Deos com semelhante vnião, dispoem a tanto quanto o Senhor costuma larga, e magnificamente otorgar neste estado, e obrar, ao qual a razão do entendimento deue humilhar-se sem contradição.» *Fr. Bartholomeu dos Martyres*, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 10. — «Contemplaçãõ, he huma applieaçãõ, e vista da alma mui desperta, e liure de outros cuidados, e sò intensa, e entregue ao conhecimento de cousas espirituaes totalmente.» *Ibidem*, cap. 12. — «No mesmo tratado em o capitulo 69. e 70. diz o Sancto Doutor. Entendei que tanto mais tendes de amor de Deos, quanto menos tierdes de amor das criaturas. Pello que sentindo em vosso peito alguma grande recreaçãõ, ou impulso de affectiõ, que não ajais experimentado, attendai com diligencia, se he alguma cousa que vos alegre, e console fora de Deos, e

d'ysso conhecereis o grao, porque se alguma criatura vos deleita, he sinal, que ainda não estais penetrada de amor diuino totalmente.» *Ibidem*, cap. 11. — «Por grande que seja o absurdo deste costume não deyxá de ser muy commum. O vulto ignorante, os meninos innocentes, e vós outras as molheres, Senhoras molheres, não são os unicos culpados desta mania, pois que tambem reina entre os homens da primeyra qualidade, e de grande suposição. Os mesmos sabios não são exemptos totalmente.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, n.º 11. — «Muytos negarão esta differença de verdadeiros homens na esphera da nossa natureza; porque Aristoteles, e Alberto Magno, ainda que admittem Pygmeos, tem-nos por hum certo genero de bogios. Ulysses Aldrovando, e Escaligero totalmente os negão.» *Braz Luiz d'Abreu*, *Portugal medico*, pag. 9, § 26.

**TÓTÓ**, *s. m.* Nome pelo qual as crianças costumam chamar o cão pequeno.

**TOUCA**, *s. f.* Adorno de lençaria, que as freiras e viuvas trazem na cabeça, e parte da testa. — «Á força d'estes, morreu uma filha do conde, talvez profundamente sentida da injusta presumpção de seu concouro. Foi a criada para Santa Clara; e o conde se vestiu de manto e toucas para fallar á manecba. Quanto não riria Omphale vêndo Hercules de roca, se a fabula fosse verdadeira? Deveria chorar.» *Bispo do Grão Pará*, *Memorias*, publicadas por Camillo Branco, pag. 116.

— Especie de rebuço usado dos homens antigamente para se cobrirem, e não serem conhecidos.

— Trunfa, que traziam os antigos sacerdotes, e trazem hoje os asiaticos e mouros; é uma faixa de lenço longa, como um ramo de lençol, e servia talvez para se alarem por ellas aos muros, e simillhantes necessidades.

**TOUCADO**, *s. m.* Ornato da cabeça das mulheres.

Pois vejo o que nam via  
trarei bastos os toucados,  
que os que no mundo trazia  
tinham os fios delgados,  
cortam toda a alegria.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,  
pag. 91.

Anda Tejo á Fragueira.  
E dirás a ta mãe mais,  
Que me guarde os corporacs,  
Que me fião na cantareira.  
E o caloz achará  
No almáreo de ca  
Atado c'os seus toucados,  
E os amitos pendurados  
Onde a minha espada está.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Sem Castella, castelhanos:  
de modo que não abastados

de o fallarem, mas perdidos por italianos vestidos, e Veneza nos toucados dulce França nos ouvidos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 53.

2.) TOUCADO, *part. pass.* de Toucar.  
TOUCADOR, *s. m.* Banca com os apparelhos de toucar.

— A casa onde algum touca a cabeça.  
— Panno de atar a cabeça para conservar os cabellos com algum concerto quando se dorme.

TOUCAN, ou TUCANA. Vid. Tucano.  
— Nome de uma constellação austral situada entre a que chamam Indo e a Pheonix.

TOUCAR, *v. a.* Concertar o cabollo.  
— Pôr o toucado, usar por toucado.  
— *V. n.* Pôr o toucado.

Olhae este livro que é o Evangelho que a igreja hoje canta, e como o capello n'elle vos vêdo, vesti e toucae. Deixae vãs folias.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 101.

TOUÇA, *s. f.* O pé do castanheiro d'onde saem as varas do que se fazem arcos.  
— Das cannas d'assucar o pé, d'onde ellas nascem filhadas.

TOUCEIRA, *s. f.* Grando touça, ou pé filhado de muitas vergontees, ou cannas.  
TOUCINHEIRO, *A, s.* Pessoa que vende toucinho.

TOUCINHO, *s. m.* A gordura grossa que occupa os lombos do porco, pogada ás pellos.

— Termo de fortificação. São os muros cheios de terra para cobrir subitamente nas baterias.

— Toucinho do céu; uma especie de doce delicado.

— *Dizer de alguém o que Mafoma não disse do toucinho;* dizer muito mal de alguma pessoa, ou cousa.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Calado como toucinho em sacco.

— Não ha sermão sem Santo Agostinho, nem panolla sem toucinho.

— Saramago com toucinho é manjar de homem mesquinho.

— No queijo, e pernil de toucinho, conhecêrás a teu amigo.

— Disso de vós o que não disse Mafoma do toucinho.

TOUGA, *s. f.* Terno antiquado. Vid. Touca.

TOUGUE, *s. m.* Espécie de bandeira, ou estandarte, levada por um alferes diante do grão-turco quando sêe a cavallo.

TOUPEIRA, *s. f.* (Do latim *talpa*). Termo de zoologia. Animallejo de quatro pés, cujos olhos mal se distinguem; vive por baixo da terra, que fossa com uma facilidade extrema.

— Figuradamente: O homem ego do entendimento.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não ha cousa encoberta, senão aos olhos da toupeira.

† TOUQUA, *s. f.* Vid. Touca. — «Vi-nha assentado em huma cadeira despaldas darame, e no assento della huma almofada de voludo, e aos pés outra: trazia vestida huma cabain de damasco cranissim, forrada de cetim verde, e huma touca quã foteada.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 37.

TOUQUINHA, *s. f.* Diminutivo de Touca.

TOURA, *s. f.* (Do latim *taura*). Vacca esteril.

— Os judeus e mouros diante da pompa e cavalgada do rei e da rainha. Vid. Tourinhas.

Vimos L. andes judarias, judeus, guinolãs, e *touras*, tambem inouras, mourarias, seus baillos, galantarias de muitas femosas inouras.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— O pentateuco hebraico sobre o qual se tomava o juramento dos judeus tolerados n'esto reino.

— Em Hespanha, familia judenga, certo tributo judengo.

TOURADA, *s. f.* Manada de touros.

— Tourçada.

TOURAL, *s. m.* O sitio onde o coelho do matto costuma estercar, e onde se lhe faz espera.

TOURÃO, *s. m.* O sacarrabo, bicho que devora as gallinhas.

— Tourão fetido. Vid. Foetta.

TOURARIAS, *s. f. plur.* Termo popular. Desordens, estrondos, estraladas.

— Fazer tourarias; fazer cousas de estrondo.

TOUREADA, *s. f.* Termo popular. Combate de touros, taoumachia.

— Figuradamente: Apurada.

TOUREADOR, *s. m.* Homem que corre os touros, e os agarrocha, ou mette no corro por jogo. Vid. Taoumachia.

TOUREADO, *part. pass.* de Tourear. Esperado e ferido no corro o touro.

TOUREAR, *v. n.* Esperar, e ferir o touro no corro, e fazer sortes com elle.

— Endoucecer, enlouquecer, praticar acções de homem insensato.

— *V. a.* Termo figurado e popular.

Investir, apurar.

TOUREIRO, *s. m.* Homem que traz o tange os touros.

— Homem que toureia. Vid. Toureador.

TOUREJÃO, *s. m.* Terno de pau da roda da carreta.

TOUREJAR, *v. a. e n.* Vid. Tourear.

TOURIL, *s. m.* Cural de gado vacuum.

TOURINHAS, *s. f. plur.* Jogo, especta-

eulo onde se tourêam novilhas mansas, e talvez arremodo d'ellas, fingindo-se touros de canastras com cabeças fingidas; os judeus costumavam dar estes divertimentos aos reis, quando iam ás terras onde haviam judiarias: estes recebimentos eram com jogos, danças, e festas.

— Celulas, fitas ou listões de pergaminho em que estavam escriptos os mandamentos da lei ou parte do pentateuco, e que principalmente eram as *Philacterias*, que os saduceus e phariseus traziam, como corôas, na cabeça, e pendentes diante dos olhos, ou atadas nos pulsos, como braceletes; entendendo materialmente o preceito divino que lhes mandava trazer sempre a lei diante dos olhos, e nos dedos das mãos, isto é, que os seus pensamentos e obras sempre a elle se conformassem. Do mesmo modo se denominavam os livrinhos quadrados, de illuminação, e preciosamente cobertos, e nos quaes algum ou alguns capitulos dos cinco livros de Moysés se achavam exarados. Nas mesmas occasiões que das *touras*, usavam alguns judeus das *tourinhas*, por serem mais vaidosas, e portateis.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— É como as tourinhas, sempre éo em pé.

TOURINHO, *s. m.* Diminutivo de Tour. Pequeno touro.

TOURIONDA, *adj. f.* — Vacca, novilha tourionda; vacca que anda com os touros no cio ou na brama. Vid. Turiondo.

TOURO, *s. m.* (Do latim *taurus*). Boi novo, não capado.

— Figuradamente: Lançar a capa ao touro; deixar tudo para se salvar.

— *Vêr-se nos cornos do touro;* vêr-se em perigo, em grande aperto.

— *Plur.* Espectaculo em que um cavalleiro com capinhas açulam, e investe, e ferem o touro no corro, e se livram das suas pontas e ataques.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Mette o touro no laço, que asinha vem o prazo.

— Pelejam os touros, mal pelos ramos.

— Fechar as portas, que soltam os touros.

— Deixou-me nas pontas do touro.

— Guarda da volta do touro.

— Touro, galgo, barbo, todos tem se-zão em maio.

— Ao doudo e ao touro, dá-lho o corro.

— Faze-te morto, deixa-te-ha o touro.

— Certos são os touros.

— Deitar a capa ao touro.

— Ter-se visto nos cornos do touro.

— Quando o trigo é louro, é o barbo como touro.

TOUSAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Taixar.

TOUTA, *s. f.* Vid. Toução.

TOUTEADOR, *A, adj. c s.* Que faz doulices, que as diz.

**TOUTEAR**, *v. n.* Dizer, ou fazer doudices, doudejar.

**TOUTIÇADA**, *s. f.* Paucada, golpe no touço.

**TOUTIÇO**, *s. m.* A parte trazeira e inferior da cabeça.

Entrei alli tão gentil peça,  
tão paraliço, tão mósto,  
tão desgosto,  
que chamava aos pés cabeça,  
e ao meu touço rosto.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 347.

**TOUTINAS**, *s. f. plur.* Vid. *Toutivanas*.

**TOUTINEGRA**, *s. f.* Termo de historia natural. Ave maior que o pintasirgo; tem a cabeça negra no alto, o pescoço cinzento, e o corpo pardo com pennas negras.

**TOUTIVANAS**, *s. f.* Vid. *Doudivanas*.

**TOXICO**, *s. m.* (Do grego *toxikon*). Veneno, peçonha.

A sordida Cubija, que devóra  
A substancia do misero pupilo,  
Que a terra profanando até lhe rasga,  
Paminta d'ouro, as lobragas entranhas;  
A sombria Calumnia envolta em nuvens  
Dalli seus negros *tóxicos* vomita.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Adjectivamente: *Substancia toxica*; substancia que tem a propriedade de envenenar.

**TOXIGODENDRON**, *s. m.* (Do grego *toxikon*, e *dendron*). Termo de botanica. Arvore do verniz, especie de sumagre muy venenoso.

**TOXICOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *toxikon*, e *graphos*). Termo didactico. Descripção dos venenos.

**TOXICOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *toxikon*, e *logos*). Sciencia que trata dos venenos e dos toxicos.

— Tratado sobre os venenos.

**TOXICOLOGICO**, *A, adj.* Que pertence á toxicologia.

**TOXICOLOGO**, *s. m.* Homem que se applica á toxicologia.

— Auctor de uma toxicologia.

**TOXOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *tozos*, e *logos*). Tratado sobre os partos.

**TRAAER**, *v. a.* Termo antiquado. Vid. *Traer*.

**TRABAL**, *adj. 2 gen.* Termo de poesia. *Prego trabal*; prego grande de pregar traves.

† **TRABALHA**. Fôrma do verbo *trabalhar* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Trabalhar*.

Em vão o Capitão sua, e *trabalha*,  
Porque todos ao medo obedeciao;  
Pelo campo o Mogor hoje se espalha  
Fugido aos que ja delle antes fugiao:

Hoje o chegão á morte o arnez e a malha  
(Que antes da mesma morte o defendião,  
Hoje se faz Mogor o que he Cambaio  
E em quem o desmaiava pôe desmaio.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 26.

Levanta quanto pôde a voz, o brada  
O triste velho, que inda vivia,  
E com a fraeca, e ja debilitada  
Força, *trabalha* eutão quanto podia  
Por se livrar dos pés da sua irada  
Ardeute e impetuosa companhia,  
Que entre estes teve agora mór perigo  
Que entre o maior furor do ferro imigo.  
IBIDEM, cant. 19, est. 69.

Estas embareações Silveira espalha  
Polas partes que no Ilha tem fraqueza,  
Porque a cisterna em si não agasalha  
Inda agua, e outra não ha na fortaleza;  
Porque com quanto nella se *trabalha*  
Com mui grãa diligencia, grãa presteza,  
Inda estava eutão mal sufficiente  
Para dar de beber áquella gente.

IBIDEM, cant. 10, est. 82.

**TRABALHADAMENTE**, *adv.* (De *trabalhado*, com o suffixo «mente»). Com trabalho, laboriosamente.

**TRABALHADEIRA**, *s. ou adj. f.* Mulher entregue ao trabalho.

**TRABALHADO**, *part. pass.* de *Trabalhar*. Cãçado de trabalho, pejeja, tormenta.

— Afadigado.

— Posto em trabalho.

— Obrado com arte.

— *Trabalhado das persequições, das doencas*; perseguido por ellas.

— Lasso, fatigado.

1.) **TRABALHADOR**, *s. m.* Obreiro, ganhão que dá achegas á obra; que trabalha em lavouras, e navios. — «Assi que em cada huma destas casas trabalhãvo continuamente trezentos e vinte homens, que a esta razão em todas as doze casas se vinhão a montar tres mil oitocentos e quarenta trabalhadores, a fóra outra muyta gente que trabalhava noutro serviço.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 96.

E casou co'azeitona.  
Senhor, ha *trabalhadores*  
vilões ruins que são bellos  
pera fazerem castellos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 65.

— «Julgai se o desgraçado que estava dentro gritaria ainda mais do que o outro Trabalhador que tinha sabido.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 15. — «Ja um trabalhador dormir junto ao convento de Santa Clara e levava em uma condeinha fechada uma andorinha, a qual creava os filhos em ninho, junto á janella do frade; e entregue a andorinha a uma certa freira, escrevia ella pelas cinco horas, por exemplo.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 121.

2.) **TRABALHADOR**, *A, adj.* (De *trabalhar*, com o suffixo «dôr»). Entregue ao trabalho, que não passa a vida ociosa, que pensa no trabalho.

— *SYN.*: *Trabalhador, laborioso*. Vid. este ultimo termo.

† **TRABÁLHÃO**. Fôrma do verbo *trabalhar* na terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. *Trabalhar*. — «Que trabalho de dia, e de noite com as suas mortificações, e austeridades para domarem o orgulho, e a insolencia da Naturessa.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 28.

Deixa o Carpathio velho o antigo assento,  
Glauco, Nereo, Tritão, vão a busca-los,  
Vão tambem neste alegre ajuntamento  
As formosas Nereidas visita-los,  
Que com brande e suave movimento  
*Trabalhão* quanto podem festa-los,  
As aboças com perlas enluçadas  
De corais, ou de conchas coroadas.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 43.

Com grande impeto aos Turcos se arremessão  
Que alli mais de duzentos se agasalhão,  
Artificios de fogo eutão não cessão,  
Que huma grãa cópia eutão no imigo espalhão,  
Co'as lanças apor isto os atravessão,  
E tanto os tratão mal, tanto *trabalhão*,  
Que com morte de muitos lhe he forçado  
Perder o Tureo quanto tem ganhado.

IBIDEM, cant. 19, est. 46.

**TRABALHAR**, *v. n.* Usar das forças e engenho para praticar alguma obra rustica, de architectura, de intelligencia, ou de mechanica. — «E chamando os povos todos a cortes, lhes deu conta desta sua determinação, a qual a todos pareceo muyto bem, e muyto necessaria, e para ajuda desta obra tão importante, lhe derão dez mil picos de prata; que por nossa conta saõ quinze cõtos douro, a reção de mil e quinhentos cruzados cada pico, e a fóra isto se diz que lhe derão mais duzentos e cinquenta mil homens para *trabalharem* nesta obra em quãto ella durasse, de que os trinta mil dizem que eraõ officiaes examinados, e os mais gente de serviço.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 95.

Ver ouriuez *trabalhar*  
hum dia por hum vintem?  
e fazem tudo tam bem,  
que nam ha que millorar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Em fim chegarão a igualar a cava; e pelo baluarte de Gil Coutinho, que se não podia entulhar, atravessarão grandes mastos com taboas pregadas, que lhes servião de ponte, para picar o muro, o que se lhes não pode defender com a artelharia, por *trabalhar* cubertos.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Irmãos deixae isso agora, outra vez é dada a hora do trabalho; *trabalhae*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 61.

— Fazer esforços, grandes diligencias. — «E esto por muitas razoens, a saber, porque os que tem os ditos aforramentos, e arrendamentos pela dita guisa a certo ouro ou prata, ou a ouro e prata, conven-lhes do trabalhar por haverem o dito ouro ou prata, e dar por elles mais do que aguisadamente valem, pera averem de pagar o dito ouro ou prata aos tempos que som obrigados.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 2, § 3. — «E porque tinha suas cousas por tão certas, como a experiencia d'algumas lho fazia erêr, vivia com tanto cuidado, que elle o fez usar de maiores cautellas, do que té alli fizera; porque o temor faz espertar a providencia; trabalhando de lavar por sua guarda taes ajudadores, que não somente com elles podesse viver seguro dos grandes receios, que aquellas palavras lhe poseram, mas antes metesse em sua prisão todos os famosos cavalleiros do mundo, pera nelles vingar a morte do Franarque seu pai.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10.

— *Trabalhar o navio na tormenta*; soffrer os incommodos que ella dá, que ella causa.

— Procurar, lidar para conseguir, diligenciar. — «O estado Ecclesiastico de Espanha (posto que os Godos e Suevos fossem Arrianos) não deixava de perseverar na pureza da ley Evangelica, trabalhando os Bispos de sustentar sua inteireza, no meyo dos trabalhos e perseguções, que de força aviaão de padeecer por esta causa.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 10.

— Figuradamente: *Trabalhar o nosso calor sobre a nossa humidade*. — «Os Elementos que nos fazem incessantemente a guerra sem que nós a percebamos são as duas causas do fim ao qual todos corremos precipitadamente. O nosso calor trabalhando sempre sobre a nossa humidade pouca a pouca a consome, e a destroe.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 19, n.º 2.

— *V. a.* Dar trabalho, fadiga.

— *Trabalhar o cavallo*; fazel-o trabalhar.

— Procurar, diligenciar, negociar, afanar para obter.

— Figuradamente: *Trabalhar alguem*; dar-lhe em que entender.

— *Trabalhar-se, v. refl.* Dar-se trabalho por alcançar alguma cousa. — «Trabalhem-se de saber parte dos malfeitores, e os prender; e se na terra nom forem, saberam honde som, e enviar recado aos Juizes, e Justicas, que os prendam, e lhos onviem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 26, § 22.

— ADAGIOS E PROVERBIOS :

— Mais quero estar trabalhando, que chorando.

— Quem trabalha, tem alfaia.

— Trabalhar com todo o corpo.

— Quem não trabalha, não come.

— Madrugada e verás, trabalha e terras.

— Moço de frade, mandae-o comer o não que trabalhe.

— Inda que entres na villa, e soltes o gabão, se não trabalhares, não te darão pão.

— Não do olhos que choram, senão de mãos que trabalham.

— Quem não trabalha, não nuatem casa farta.

— Soffrer por saber, e trabalhar por ter.

— Mais vale bom folgar, que mau trabalhar.

† **TRABALHARAM, ou TRABALHARÃO.**

Fôrma do verbo *trabalhar* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Trabalhar*. — «E tendo executado nella as crueldades ordinarias, achando a terra fertil, e acomodada para viver, *trabalharaõ* na divisão que se fez depois desta conquista, e destruição primeira, que lhe ficasse para a cultivarem e fizerem nella assento, como iremos vondo no discurso da historia.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2. — «E como a não era grande, poderosa, e com tanta gente, por muito que os nossos *trabalharam*, a não puderam entrar, ficando assi aborçados todo aquelle dia, e noite, pelejando de ambas as partes sem tomarem descanso.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 6. — «Ao outro dia, posto que os nossos estavam cansados, e a mór parte feridos, tanto *trabalharam*, tão altas proezas fizeram, que com grande damno dos inimigos entraram a mão, e mettêram todos os della á espada, sem lhe ficar algum.» *Ibidem*.

† **TRABALHASSE.** Fôrma do verbo *trabalhar* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. *Trabalhar*. — «Espantado Antonio de Faria do muyto que disto e doutras cousas o Similau lhe dezia, e muyto mais destes Gigauhos, e da deformidade dos seus corpos, e membros, lhe rogou que *trabalhasse* todo o possivel por lues mostrar algum delles, porque lhe affirmava que o Prezaria mais que se lhe dêsse todo o tisonouro da China, a que elle respondeo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 73. — «Os bateis que estavam no passo do vao, de hum dos quaes era capitam Christouão jusarte, o do outro Simão dandrade, com os paraos, e estures de Cochim, em que andava Lourenço moreno, e o Príncipe de Cochim com mil Naires, com que guardava a estacada, tiueram o passo a el Rei de Calecut com tanto es-

forço, que nunca o a sua gente, por muito que nisso trabalhasse, pode passar, no que estuieram ate que a marê lhes fez tomar a conclusam desta peleja, que foi mais braua, e mais cruel, do que o foram todas outras, nas quaes el Rei do Calecut perdeu muita gente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 91.

† **TRABALHAVA.** Fôrma do verbo *trabalhar* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Trabalhar*. — «E sentindo que quem tanto trabalhava por se encobrir seria ceusado mandar por elle, o não fez. Porém o prazer goral de Floramão ser vencido, fez esquecer o pezar de se não conhecer o vencedor, e não é muito de espantar destas muianças, que a fortuna traz consigo, pois suas cousas, de gloria ou miseria andam sempre acompanhadas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 25. — «Cada um vendo a fortaleza de seu inimigo, *trabalhava* por mostrar o fim de seu esforço: os golpes eram dados sem piedade, as armas não os soffriam de manciara que por força as carnes padeciam. Quem vira esta batalha bem podera dizer ser a mais brava que vira.» *Ibidem*, cap. 87. — «E porque o cavalleiro das armas negras naquella terra era inui conhecido, *trabalhava* por se encobrir a todos: ao outro dia em amanhecendo ouviu missa, armado de todas armas, em uma ermida, que estava fóra da cidade.» *Ibidem*, cap. 89. — «Adiante desta cidade obra de duas legoas estavam doze casas muyto compridas a modo de terecenas, em que *trabalhava* muyta copia de gente em fundir e apurar pastas de cobre, onde o tumulto e o estroendo que os martellos fazião era tamanho, que se ahy ha cousa na terra que se possa parecer co inferno não deve ser outra se não esta.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 96. — «Não cyde dar isso a esse homem, porque não sabe ter huma lança na mão, nem trazer huma espada na cinta. Que não era contente de fazer honra e merce aos valentes homens, e bons canalleiros, mas ainla dava a entender que a não auia de fazer aos que taes não fossem. Por onde todos *trabalhavam* de o ser, ou ao menos de o parecer.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 190.

† **TRABALHEI, ou TRABALHEY.** Fôrma do verbo *trabalhar* na primeira pessoa do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Trabalhar*. — «Na propria tarde *trabalhey* por nos hirmos, porque entendi, se estenderiam os desgostos a outros mayores se ali dormissemos. O Capitão da Catilla se pôs ao caminho, e ao outro dia chegamos ja bem de noyte ao rio Carca, junto dello descansamos, bem pessarosos de o não podermos passar da ou-

tra banda.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 16.

**TRABALHO**, *s. m.* Exercício corporeo, rustico ou mechanico. — «Logo os mandaram aposentar pera repousar do trabalho passado. Os principeis foram agasalhados dentro na casa do imperador, segundo sempre costumava, quando chegavam de similhantes lugares; mas antes que acabassem de se despelir, entrou pola sala um escudeiro Turco, que chegando ao imperador em presenca de todos, lhe disse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 122. — «Acharão os dias mui pequenos, eom tantos frios, e neues que as pas a lançavam fora das naos, com o qual trabalho dobrou o cabo aos XXVI dias do mes de Junho, cento, e setenta, e cinco legoas a la mar, e chegando-se o mais que pode a terra, lhe deo aos dous dias de Julho huma tão forte trovoadá, que rompeo as velas da sua nao.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 2. — «Nem elle quer dizer outra cousa nas palauras com que vai proseguindo assi na mesma carta. Muytas vezes me tem Deos nosso Senhor dado a sentir dentro em minha alma de quantos perigos, e trabalhos corporais, e espirituais me guardou pelos deuotos, e continuos sacrificios, e orações de todos os que militam debaixo da bemdita Companhia de IESV, e dos que depois que nella militáram estam ja na gloria com grande triumpho.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 20.

Commetti, persev'rei no ousado intento;  
*Trabalho* d'annos foi: e emfim completo  
Com elle á doce patria me voltava  
No beuigno favor esperançado  
De meus concidados, no de um monarcha  
Prezador das virtudes, do heroismo  
Que em meus versos cautei.

GARRETT, *CAMÕES*, cant. 4, cap. 17.

— «Pois os indios, que conhecem a liberdade, e são de natureza preguiçosos não ha quem os metta a caminho; fogem do trabalho para a ociosidade; não param em casas particulares, excepto emquanto andam divertidos com as indias e malucas, por cuja causa os casam os senhores.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 184.

— Causa que incommoda, afflige o corpo ou o espirito, incommodo afflictivo. — «Por quanto eu depois de muitos trabalhos, e perigos que padeci, contra os Mouros no castelo de Monte-Mór, que elles queriaõ destruir, e cativar minha pessoa, e os venci pela Divina misericordia, e matey no rio e alcanca setenta mil pouco mais ou menos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 14. — «Vosso vultoso posto no escudo d'Albayzar por uma

parte, e vosso parecer por outra, ninguém os pode ver que de mui grandes trabalhos fique livre: assim é que seja, que a quem a natureza tão estremada fez pera algum estremo a havia de fazer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 87. — «A quem este receio chegava mais era a Selvião, sentindo não estar presente aos trabalhos de seu senhor, e passar por elles com verdadeiro amor como os leaes eriaados tem, o que os senhores mui bem sentem e mal agradecem.» *Ibidem*, cap. 99.

Porém a deosa Cypria, que ordenada  
Era para favor dos Lusitanos,  
Do padre eterno, e por bom genio dada,  
Que sempre os guia já de longos annos,  
A gloria por *trabalhos* alcançada,  
Satisfação de bem sofridos danos,  
Lhe andava já ordenando e pretendia  
Dar-lhe nos mares tristes alegria.

CAM., LUS., cant. 9, est. 18.

— «Sofrem immensos trabalhos os nobres corações com duas grandes competidoras, que sam necessidade e vergonha; se esta se perde, tudo he perdido: bem caro se compra o que com rogos se acquire.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 43. — «Grande consolaçam he ter companhia nos *trabalhos*.» *Ibidem*, pag. 62. — «E depois de acabado com grande custo, e trabalho, o fez chegar ao muro com os Alifantes, pera por elle o entrar, levando dentro muitos homens de espingardas, e algumas peças de artilharia, e muitas panelas de polvora, e outros artificios de fogo.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 9. — «E tornando á nossa ordem, a guerra ficou durando todo o inverno com muitos trabalhos, gastos e despezas, com que tambem os imigos ficaraõ bem quebrantados.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 9. — «Nós então vendo o em que o Jorge Mendez se queria meter, e da maneyra que se penhorava no que prometia, e que os Tartaros lançavaõ mão disso, o repreidemos todos dizendo, que se não metesse em cousa que nos desse trabalho, e nos pusesse em risco de perdermos as vidas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 118. — «A gente nobre ainda vestida de seda, em cavallos bem ajazados, e as molheres saõ muyto alvas e fermosas. Estes dous esteyros e o rio de Ventinau de que atrás fiz menção, passamos com muyto trabalho e perigo, por causa dos muytos eossayros que avia nelles, e chegamos á cidade de Manaquileu, que está situada ao pé dos montes de Comhay na arraya dos reynos da China e do Cauchim, na qual estes embaixadores ambos foraõ bem recebidos do Capitão della.» *Ibidem*, cap. 129. — «E desta maneyra caminhamos cinco dias cõtinuos com tanto trabalho quanto a mesma cousa dá a entender,

sem em todos elles acharmos cousa que comessesmo senão alguns limos do mar, e no fim destes dias prouve a nosso Senhor que ehegamos a terra.» *Ibidem*, cap. 138. — «E respondeu que geral nemhum outro, que fosse semelhante a esse, mas que em particular castigava continuamente a todos, assim aos Reynos, e aos povos com guerras, e fomes, como aos homens com afflieções, trabalhos, e doenças, e sobre tudo com pobresa, que era o remate de todos os males.» *Ibidem*, cap. 164. — «Eu, disse o amigo, não hia tam alto como isso, falava daquelle descansos, que comumente te dizemos que tem os que tem menos trabalhos. Nem esse, disse o preso, me parece a mim que eu nunca terey: porque meus nojos e grandes desaventuras me tem tam fistulado o coração, e tã atalhadas tolas as vias, per onde lhe pode vir esse descanso, que por esta razão a nã terey eu, se tuier pera mim que será, o que não tem caminho pera poder ser.» Heitor Pinto, *Dialogos*, cap. 1.

Em *trabalhos* tam suaves  
Gastel doces Primaveras,  
Hora cativando as feras,  
Hora perseguindo as aves.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, *PRIMAVERA*.

Não bastavaõ *trabalhos*, com que vivo;  
Mil milhões de successos não cuidados,  
Que me trazem da gente fugitivo.

J. X. DE MATTOS, *RIMAS*, pag. 231.

— «O que concludo entrelles ambos, e alguns outros que os queriam comprar, sem nenhuma forma, nem ordem de justiça mandou a George botelho que fosse a sua casa, e lho trouxesse preso, do que se elle excusou, porque era seu amigo, e o conhecia por bom homem, e leal aos Portugueses, dizendo a George dalbuquerque que nam acertaava em fazer o que fazia, porque alem del Rei de Campar ser innocente do que lhe punham na cidade per sua morte avia dauer mais reuoltas, e trabalhos dos que ouera pella morte de Vtetimutaraja que Afonso dalbuquerque mandara justicar.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 29. — «Mas aqui se offerece, ó Catholico, hum efficaz motivo para teres paciencia com os *trabalhos*. Porque se todos universalmente padecem, tu porque mayor ração naõ padecerás? Se naõ pôdes eximir-te de homem, como queres eximir-te de miseravel?» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, pag. 132. — «E para Mestres se poderãõ mandar buscar os Teceoloens da India, que saõ os melhores do mundo, e fazer em Lisboa os canequins, e bofetás, que lá himos buscar com tanto trabalho, e perigo.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 4.

Além d'isso, Apuleio nos informa, Quo por malicia d'uma certa Potia, Em anno, n'um instante, se formára, E como asno passára mil trabalhos.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPÉ, CANT. 5.

— *LOC.*: Não perdoei a trabalho; não o poupei, isto é, trabalhei.

— *Entrar nos trabalhos, e perigos do parto*; estar com dores a parir.

— *Figuradamente*: Trabalho do entendi-mento; em composições.

— A dificuldade e incommodo do trabalhar. — «E se prestaõ delles em montes, e em caças, e em outros trabalhos, o lhos daprificaçõ, e vem-lhos engeitar, e fazer demandas que lhos filhem, dizendo que som maos, e fracos, e doentes, e maliciosos, e outras tachas muitas que lhes pouem, do que lhes recreem demandas, e trabalhos, o occupaõões em ella mais que em suas lavouras, o em aproveitamento de seus bens.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 21, § 2.

Do grande espanto e medo desmayda Quebrantada, sem força, e quasi morta: Os seus meninos ambos desembarção, Não como em tal idade lhes comulha Mas com trabalho e pressa arrebatados Por dous robustos homens, destes brayos As crucis, e soberbas ondas pondo Grande força, tiralõs pretendião.

C. REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, CANT. 8.

Depois que os Portugueses do trabalho Do caminho se mostrão descansados, Assentão de buscar aquelle Rio Que de Lourenço Marquez tinha o nome.

IBIDEM, cant. 14.

— «O qual sobressalto lhe deu muito trabalho, porque não se aprouveitauão da artilheria, ea lhe ficava tão alta quo não podia pescar os zambucos e barcos que estauão pegados no costado do nao, e somente lhe seruião bêstas, espingardas, e pedradas.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 7. — «O Jesu Christo, amores de minha alma, pelas dores da vossa sagrada Payxão que nos não desampareis: e a este modo outras muytas palavras, de quão estou bem lembrado no fim das quaes inclinãdo a cabeça sobre o pulpito como que descayava daquelle trabalho, esteve quedo obra de dous, ou tres Credos, e tornando a levantar, com rosto alegre, e bem assombrado disse aos que estavaõ presente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 207.

era boi que me diziam  
que lá no alto onde estava  
a sua carne cantava,  
trabalhos descantariam.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 187.

— «E pois ja dixee das seitas, idolatrias, e costumes do Malabar em geral,

razão he que em particular diga da cidade de Calecut, pois tanto trabalho nos deu descobrilla, e tantos ba communicaçãõ della, como se ano diante vera.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 42. — «Alguns dos nossos que andauão apar delle o leuaran logo a nao pera que o crusssem, aos quaes andando neste trabalho, sem vonecrem, nem serem vencidos, acudio Francisco de taura, quo com a sua nao veo azerar a de Mirhocem pela outra banda, na qual se langou com hum golpe de gente.» Ibidem, part. 2, cap. 39. — «Isto he de notar que a abertura que o Elephanto fez entre os dous barões de ferro por onde passou foi tam pequena, que com trabalho podia hum homem de comum estatura, vestido em pelote passar por ella, mas o medo, e industria de natureza lhe derãõ ho geito pera poder sair per hum tam pequeno lugar.» Ibidem, part. 4, cap. 18. — «Pois ja tenho dito a quem coube o trabalho desta Chronica del Rei dom Emanuel razam he que declare o que passa aecrea das dos outros Reis destes regnos, o que nam alcancei tam facilmente que me nam pareça serem-me os que leuam gosto de lerem taes liuros em muita obrigaçam por lhes dar a entender neste breue discurso, o que elles p'ventura nam poderam alcançar senam com muitos annos destudo.» Ibidem, cap. 38.

— Este fez explorar d'aurora os berços Com baldados trabalhos, — que essa dita Ao feliz Manoel o eco guardava.

GARRETT, CARMOS, cant. 8, cap. 9.

— A mechanica, lavoura que se exerce.

— *Figuradamente*: O effeito, fructo do trabalho. — «Por cujo trabalho, e alnguel de casas em que os sete Christãos moramos, que erão meu companheiro, eu, o nosso lingoa Diogo Fernandez, e os moços que nos seruiam, se pagarão doze larrins, e estes forão todos os direitos, pagas, e peytas, que o nosso Faraute fez, em toda a Persia de todo seu fato, e fazenda que não era pouca.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 16. — «Nella vimos hum Turco de nouenta annos, que passava de cincoenta que aqui moraua, e nella determinaua acabar seus dias. Considerando estieue o espirito daquella causada idade, e a paga que de seu trabalho auia ter no fim, que era pena e inferno sem fim: e o pouco que em mi auia, esperando a gloria sem mercela.» Ibidem, cap. 20.

Empenou, o trabalho  
não corte.

Como?

Encalhou.  
Não lho achaes uma regra?

Não.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 187.

Do Rhodos o grandissimo madraço,  
Das aguas espantallo,  
de dilatados annos fui trabalho.

DISPO DO GRÃO PARÁ, MEMOIRAS, pag. 80.

Nem Fôrco, nem Catão, ninguem o saiba;  
Ou baldãmos trabalho.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 7.

**TRABALHOSAMENTE**, *adv.* (Do trabalho, e o sufixo «mente»). De um modo trabalhoso.

— Com difficuldade, com trabalho.

**TRABALHOSISSIMO**, *A, adj. superl.* de Trabalho. Mui trabalhoso.

**TRABALHOSO**, *A, adj.* Que molesta, que dá trabalho. — «Primeiramente, costuma offerecerse não pequena difficuldade, porque assim como he mui trabalhosa cousa arrancar de raiz huma arvore plantada de muito tempo, e que esta mui arraigada, pera a trasplantar, assim he difficul-tosissima cousa reduzir a vida espirital o animo acostumado a vida mundana.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 15.

— *Parto* trabalhoso; parto difficil, com perigo de vida.

— *Honem* trabalhoso de condiçãõ; homem forte, difficil.

— *Tempos* trabalhosos; tempos em que ha trabalhos.

— *O destino* trabalhoso.

† **TRABALHOU**. Fôrma do verbo *trabalhar* na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Trabalhar*. — «Da maneira que elle o cuidou foi, que o cavalleiro, querendo vingar o desgosto que recebera na quebra do escudo, trabalhou tanto, deu tantos golpes, que no fim delles ficou pera se não bolir: e ainda que Florendos os mais lhe fizesse dar em vão, d'outros, de que se não podia guardar, andava algum pouco ferido.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 110. — «Mas como o demonio cõ estas obras de se baptizar quada dia muita gente, elle perdia grãde jurisdicãõ, trabalhou por lhe ficar em penhor alguma pessoa real per a qual pudesse cobrar o perdido.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 10.

**TRABEA**, *s. f.*, ou **TRABEO**, *s. m.* Toga dos romanos.

**TRABOLHAR**, *v. a.* Termo antiquado. Vid. *Trabalhar*.

**TRABUCADA**, *s. f.* O estroendo produzido pelos carros quando rodam pelas calçadas.

**TRABUCADO**, *part. pass.* de *Trabucar*.

**TRABUCADOR**, *s. m.* Termo popular. Negociador da vida, trabalhador.

— *Adjectivamente*: que trabuca.

**TRABUCAR**, ou **TREBUCAR**, *v. a.* Embater com o trabuco.

— *Trabucar uma embarcaçãõ*; fazel-a voltar.

— Figuralmente: Trabalhar muito, e com barulho.

— *V. n.* Emborcar-se a embarcação, voltar-se sobre um lado, e alagar-se.

— Trabucar-se, *v. refl.* Usa-se na significação do verbo neutro.

**TRABUCO**, *s. m.* Machina bellica antiga com que se atiravam grandes pedras dentro das praças.

— Arcabuz de grosso calibre.

— *Plur.* Charetos assim denominados.

**TRABUQUETE**, *s. m.* Diminutivo de Trabuco.

— Talvez fosse casa da moeda, ou de cambio de moedas, de Coimbra; onde ainda hoje se conserva a rua da moeda. Em Viterbo, Elucidario.

**TRABUZANA**, *s. f.* Termo popular. Tormentas.

**TRACA-ARTERIA**, ou **TRACHA-ARTERIA**, *s. f.* (Do grego *tracheia*, e de *arteria*). Termo de anatomia. Canal composto de argolas cartilaginosas, que se estende desde a base da larynge até os bronchios, e serve de communicar o ar externo com o bofe; é juntamente orgão da respiração e da voz.

**TRACALHAZ**, *s. m.* Vid. Tracanaz.

**TRACANAZ**, *s. m.* Termo popular. Grande pedaço. — *Um tracanaz de queijo, de pão, etc.*

1.) **TRACA**, *s. f.* (Do grego *trâx*). Bicho que rõe a roupa; anda em um casulozinho, e depois se transforma em uma pequena borboleta: rõe tambem livros e papeis.

2.) **TRACA**, *s. f.* (De traçar). A planta, rascunho, ou desenho feito pelo artefice da respeito da obra que se ha de realisar.

— Raste, vestigio.

— *Mestre da traça*; architecto.

— Figuralmente: Meio, industria de se alcançar alguma cousa. — «Entendi então que sua magestade tinha mudado de traça, e com esta noticia e supposição me fui mais desassustado para a caravela, onde achei o syndicante, mas elle não me disse cousa alguma.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 7.

— *A esta traça*; d'este modo, n'este gosto, estylo.

— O plano.

1.) **TRACADO**, *s. m.* Vid. Terçado, termo mais em uso. — «Porque fizestes com Diogo de Mello, que emprestasse dinheiro a ElRey de Ormuz pera pagar as pareas sobre hum traçado? E porque mandastes tomar a Diogo de Mello o traçado que tinha d'ElRey em penhor do dinheiro?» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 8.

2.) **TRACADO**, *part. pass.* de Traçar. Debuxado, delineado, prefigurado.

Alto sus, em ora benta  
seja esta obra começada;  
não dilatemos mais nada

cada um tome a ferramenta da traça que lhe é traçada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 29.

— Róido da traça.

— Projectado, delineado no conceito.

— Substantivamente: Plano de uma estrada em projecto.

— Vid. Traçamento.

**TRAÇADOR**, *A, s.* Pessoa que traça alguma cousa.

— Usa-se tambem adjectivamente.

**TRAÇAMENTO**, *s. m.* Risco, traça, primeiras linhas.

**TRAÇÃO**, *s. f.* — *A tração do seu rosto*; a fórma, traça, perfil.

— *S. m.* Pedaço, estilhaço, traço.

1.) **TRAÇAR**, *v. a.* Dar a traça, desenhlar.

Mestre, traçastes mui bem,  
mui perfeito:  
virem os portaes d'esso geito  
com estes tres versos, tem  
isso primor, eu o aceito.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 32.

Se poetas, oradores,  
philosophos, quem quizerdes,  
me disserdes  
que o traçaram pintores,  
por pouco que me aqui derdes  
vos direi eu, olhos verdes,  
que nem todos tratam amores.

IBIDEM, pag. 423.

— Dar traça, meio de obter alguma cousa.

— Descrever alguma figura.

— Delinear, meditar um plano, projecto, etc.

— *Traçar a capa*; tomar-lhe as pontas debaixo do braço, ou dobrar a capa, e cobrir o braço, e peito com ella. Vid. Terçar.

2.) **TRAÇAR**, *v. a.* Roer a traça a roupa.

— Figuralmente: *Desgostos que traça o espirito surdamente.*

— *Traçar-se, v. refl.* Picar-se ou roer-se da traça.

**TRAÇÃO**, *s. f.* (Do francez *traction*). Termo de mechanica. Acção de uma força, que collocada na parte anterior da resistencia, puxa por um corpo movel por meio de um fio, de uma corda, ou de outro qualquer intermediario.

— *Linha de tração*; linha tirada pelo movel, ou corpo resistente no plano incidente.

**TRAÇEAR**, *v. a.* Fazer traços. Vid. Galivar.

**TRACHEA**, *s. f.* O canal da respiração. Vid. Traca-arteria.

— Nos insectos, são canaes numerosos e delicados que tem a sua origem nos estigmas collocados nos lados do abdomen, e levam o ar a todas as partes do corpo. As tracheas dos insectos assi-

milham-se perfeitamente ás das plantas.

**TRACHEAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á trachea-arteria. — *Arteria tracheal*. — *Nervos tracheaes*.

† **TRACHEANO**, *A, adj.* Termo de entomologia. Que tem tracheas.

† **TRACHEITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação na trachea.

**TRACHELIANO**, *A, adj. 2 gen.* (Do grego *trachelos*). Termo de anatomia. Vid. Dorso.

— *Apophyses trachelianas*; apophyses transversaes das vertebraes cervicaes.

— *Nervos trachelianos*; nome dado aos nervos cervicaes.

— *Aberturas trachelianas*; canaes atravessados na base das apophyses trachelianas, e dando passagem á arteria vertebral, ou trachelo-occipital.

† **TRACHELIPODO**, *adj.* Que tem os pés no pescoço. — *Molluscos trachelipodos*.

† **TRACHELISMO**, *s. m.* Termo de medicina. Contractão espasmodica dos musculos do pescoço pela acção reflexa ou diastaltica, durante a epilepsia, etc., produzindo a impressão das veias do pescoço, a oclusão da glotte, e por tanto a mordedura da lingua.

† **TRACHELO-DIAPHRAGMATICO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao pescoço e ao diaphragma.

† **TRACHELO-DORSAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á região tracheliana, e ao dorso.

— *Nervo trachelo-dorsal*; nervo do nndecimo par encephalico.

† **TRACHELO-OCCIPITAL**, *adj.* Que pertence ao pescoço e ao occipital. — *Arteria trachelo-occipital*.

† **TRACHEOCELE**, *s. m.* Termo de medicina. Tumor da trachea.

† **TRACHEOSTENOSE**, *s. f.* Termo de medicina. Contractão da trachea.

**TRACHEOTOMIA**, *s. f.* (Do grego *tracheia*, e *tomô*). Termo de cirurgia. Opeação cirurgica em que se estabelece uma communicação entre a trachea e o exterior por baixo da larynge.

**TRACHINO**, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe pertencente á ordem dos jugulares, de cabeça comprida pelos lados, e olhos situados na parte superior.

**TRACHOMA**, *s. f.* Termo de medicina. Ophthalmia acompanhada de aspereza da superficie interna das palpebras.

† **TRACHYTICO**, *A, adj.* Que tem o caracter do trachyto.

† **TRACHYTISMO**, *s. m.* Termo de geologia. Tendência á formação do trachyto.

† **TRACHYTO**, *s. m.* Termo de geologia. Classe feldspathica de rochas vulcanicas de massa grosseira, cellulosa, aspera no toque.

**TRACILHADO**. Vid. Entrezilhado.

**TRACIO**. Vid. Thracio.

**TRACISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que dá traças.

— Machinador, inventor do planos, alvitros e meios de obter as consas: toma-se á má parte.

— Alvitreiro.

**TRACO**, *s. m.* Uso, costume, moda.

— Pedago, castiço.

— Linha que marca o desenho principio na pintura. Vid. Tração.

**TRACOM**, *s. f.* Vid. Tração.

**TRACOO**; talvez por Treçó.

**TRACTADO**, *part. pass.* do Tractar. Vid. Tratado.

— *S. m.* Vid. Tratado.

Que *tractados* manter quem leis despréza!  
Roma não tinha leis quando Tarquinio  
De cidadãos romanos fez escravos?

GARRBT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

**TRACTAMENTO**, *s. m.* Vid. Tratamento. — «E com este desengano se retirou outra vez para Tarragona o exercito castelhano, desmantelando sómente as fortificações de alguns logares pequenos que estão junto á marinha; sem executarem hostilidade alguma, nem nas pessoas, nem nas fazendas, porque o seu intento era ganhar com bom tractamento os animos dos catalães, e a este fim quasi todos os cabos do exercito eram naturaos da Catalunha.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 4.

**TRACTAR**, *v. a.* (Do latim *tractare*). Vid. Tratar. — «E delle a corte do Rei do Abexi descejo dachar modo de poder comunicar este principe per suas cartas, e messageiros mais amende do que o podia fazer per via da India pera quem lhe deu cartas do credito, e instruções pera com elle tractar sobela gnerra contra o Turco, e fortalezas que tinha presoposto fazer na costa do mar Darabia, e da Ethiopia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 54.

*Tractam* ricas pedrarias,  
sam muy grãdes mercadores,  
tem ricas mercadorias,  
drogas, espectarias,  
sam misso muy sabedores.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «He ha China terra quasi toda muy bem aproveitada: porque como ha terra seja muito povoada, a gente muita em demasia, e os homens gastadores, e tratando se muito bem no comer e beber e vestir e no demais serviço de suas casas, principalmente que sam muito comedores, cada hum trabalha de buscar vida e todos buscam diversos modos e maneiras de ganhar de comer e como sustentarem seus grandes gastos.» Fr. Gaspar da Cruz, Tractado das consas da China, cap. 10. — «A estes, e a outros muitos Epithetos, que a cada passo se encontrão

nos escriptos dos maiores engenhos, deirão a mayor occasião as senhoras Molhe- res, pello desvelado apreço com que sempre tractarão esta prenda da natureza, como o mais primoroso realce da fermosura; presualindo-se com Apuleio, 6. que a mesma Venus sendo imagem da belleza, se fosse calva, seria hum espantallo do ludibrio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 689.

Mas, Sempronio,

Tu que sempre no fóro, no senado,  
No campo, em toda a parte declamaste  
Contra mim, contra a facil indulgencia  
Dos que julgam prudente, necessario  
Tractar e o vencedor, ceder um pouco  
Para não perder tudo, — tu da plebe  
Idolo, oraculo, orador, — que ante ella  
Bruto accusas de timido: e suspicito.

GARRBT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

**TRACTO**, *s. m.* (Do latim *tractus*). Região, espaço de terra.

— O tracto da missa; uma parte d'ella, depois do gradual.

— O tracto do tempo; o espaço do que vae passando, continuação.

— Tractos aereos.

— Acto de tractar. Vid. Trato.

**TRACTORIO**, *A, adj.* Termo do mechnica. Que diz respeito á tração.

— Linha tractoria; linha de tração.

— *S. f.* Termo de geometria. Diz-se de uma curva cuja tangente é igual a uma linha constante.

**TRADEAR**, *v. a.* Furar com o trado.

**TRADIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *traditio*). Noticia que passa successivamente uns aos outros, conservada em memoria, ou por escripto.

— Transmissão de factos historicos, de doutrina religiosa, legendas, etc., de tempos em tempos por via oral, e sem provas authenticas e escriptas.

— Os proprios factos transmittidos.

— Tradições judaicas; as interpretações que os doutores judaicos deram á lei de Moysés, e as addições que lhe fizeram.

— Na egreja catholica, transmissão de seculo em seculo do conhecimento das cousas que dizem respeito á religião, e que não existe na Escripura Sagrada. A religião catholica é fundada na Escripura Sagrada e na tradição.

— Tudo o que se sabe ou pratica por tradição, isto é, por uma transmissão de geração em geração com o auxilio da palavra ou do exemplo.

— Figuradamente: Entrega.

**TRADICIONAL**, *adj. 2 gen.* Fundado na tradição.

— Que é concernente á tradição.

† **TRADICIONALISMO**, *s. m.* Ligação ás tradições, aos usos antigos.

— Opinião d'aquelles que na egreja catholica pensam que a idéa do infinito não é uma idéa innata, mas que o pri-

meiro homem foi avisado por Deus da presença e do objecto d'esta idéa, e que assim informado, Adão transmittiu a seus descendentes a posse e a intelligencia d'ella. A côrte de Roma rejeitou o tradicionalismo.

† **TRADICIONALISTA**, *s. m.* Partidario do tradicionalismo.

— Na philosophia catholica, dá-se este nome áquelles que fazem depender o pensamento absoluta e unicamente do ensino e da palavra que constituem a tradição.

† **TRADICIONARIO**, *s. m.* Diz-se dos judeus que explicam a Escripura pelas tradições do Talmud.

— Por extensão: Aquelle que segue o passado, os precedentes e as tradições.

† **TRADICIONALMENTE**, *adv.* (De tradicional, e o suffixo «mente»). Segundo a tradição.

**TRADITIVO**, *A, adj.* Termo didactico. Que vem por tradição.

**TRADO**, *s. m.* Verrumão grande de carpinteiro.

**TRADUÇÃO**, *s. f.* (Do latim *traductio*).

Versão de uma linguagem em outra, transladação ou traslação. — «E para o bom governo do Reino fez leis muy proveitosas, e ordenou a tradução em lingua vulgar doCodigo de Justiniano. Fez Metropolitana a Sé de Lisboa por concessão do Papa Bonifacio IX., e ornou com edificios Reaes os lugares do Reino.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Obra traduzida.

**TRADUCTOR**, *A, s.* Pessoa que traduz d'uma lingua para outra.

— Traductor.

**TRADUZIDO**, *part. pass.* de Traduzir. Vertido d'uma lingua para outra.

**TRADUZIDOR**, *s. m.* Vid. Traductor.

**TRADUZIR**, *v. a.* (Do latim *traducere*). Fazer passar uma obra d'uma lingua para outra. — Traduzir uma passagem, etc.

— Por extensão: Explicar, interpretar.

— Manifestar, patentear.

— Traduzir um author; traduzir suas obras.

— Figuradamente: Transferir, trans-fermar.

**TRADUZIVEL**, *adj. 2 gen.* Que é possível traduzir-se.

**TRAER**, *v. a.* (Do latim *trahere*, omitido o *d*). Vid. Trair.

**TRAFAGO**, *s. m.* Vid. Trafego.

**TRAFEGAR**, *v. a.* Trafegar, lidar, negociar.

**TRAFEGO**, *s. m.* Negocio, trato mercantil, do que leva e traz effeitos commerciaes e retornos nellos, e de suas permutações ou vendas e compras.

— Figuradamente: Trato, conversação dos homens da côrte.

**TRAFEGUEAR**, *v. n.* Negociar com muito tráfego.

**TRAFEGUEIRO**, *s. m.* Tição grande collocado no lar por detraz dos outros que a elle se arrinam. Vid. Trafogueiro, e Trafogueiro.

**TRAFICANCIA**, *s. f.* Trato do traficante. — Falta de lizura, tração, fraude, engano.

**TRAFICANTE**, *part. act.* de Traficar. — *S. 2.ª gen.* Pessoa que trafica, que trata em commercio, e vive de industria.

— Pessoa fraudulenta, falta de lizura, ou traçoira.

— *Syn.*: Traficante, *commerciante*. Vid. este ultimo termo.

**TRAFICAR**, *v. n.* Chatinar, exercer o tráfego ou o trafico.

— Negociar com girias, ardis, sem lizura, e fraudulentamente; illicar.

**TRAFICO**, *s. m.* Trato, tráfego.

**TRAFOGUEIRO**, ou **TRAFUGUEIRO**, *s. m.* Vid. Trafogueiro, termo mais em uso.

**TRAFOLIM**, *s. m.* Fruta das palmeiras agrestes.

† **TRAGA**. Fôrma do verbo trazer na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. Trazer. — «E se per ventura estes, que se assy partirem destes, com que assy viverem, e se forem pera outros pera viverem com elles, e frontado for a esses, que os assy acolherem, per aquelles com que antes viviaõ, ou outrem per seu mandado em como se partiram delles levando-lhes o seu, que os nom tragam mais consigo.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 26, § 2. — «Outro sy teomos por bem, que se alguns se partirem daquelles, com que assy viverem na nossa merce, ou da Rainha minha molher, ou dos Infantes, sejam presos hu quer que os acharem, e tragã-nos aa nossa prisou, e d'hy paguem o que suso dito he.» *Ibidem*.

Não sei quem me isso a mi traga.

Eu irei n'um pé voando:  
pois vós por que não pagaes?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 223.

Pois, senhor, a traga já;  
lá batem, vede se é ella.  
Eu vou o capuz tirar,  
que carrega o mais que vi.

IBIDEM, pag. 353.

— «Succedelho mal a empresa; e ainda que lhe succeda bem, perde em armas, cavallos, e infantes mais de outro tanto, e recolhe-se dizendo: bella maré levavamos, se não se virára o barco. E dado que nada perca, e que traga huma grande preza, está bem esmada, e mal baratada.» *Arte de furtar*, cap. 56.

**TRAGACANTHO**, *s. m.* Vid. Alquitira.

**TRAGADEIRO**, *s. m.* Vid. Esophago.

**TRAGADO**, *part. pass.* de Tragar. Vid. Sorvido.

**TRAGADOR**, *A. s.* Devorador.

— Adjectivamente: *O tempo tragador de tudo.*

— *Fogo tragador*; fogo devorador.

**TRAGADOURO**, *s. m.* Sorvedouro, sitio que traga, e devora alguma cousa.

**TRAGAMALHO**, *s. m.* Imposto pago pelos pescadores de Lisboa.

† **TRAGAES**. Fôrma irregular do verbo trazer na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. Trazer.

Eis Belem!

senhora, e a sua alvura  
vos encoemudo em dotes  
nem arrhas vos peço;  
que esta filha me tragaes  
um pino d'ouro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 483.

**TRAGAMENTO**, *s. m.* Acto de tragar.

**TRAGAR**, *v. a.* (Do grego *trôgô*). Engolir sem mastigar, devorar, consumir.

— Figuradamente: Acquiescer a, levar em paciencia, soffrer. — **Tragar a morte**.

— Devorar, consumir. — *O incendio traga*.

**TRAGE**, *s. m.* Vid. Trajo.

**TRAGEDIA**, *s. f.* (Do grego *tragôdia*). Peça de theatro em verso, em que figuram pessoas illustres, cujo fim é excitar o terror ou a piedade, e que termina de ordinario por um acontecimento funesto. — *A tragedia de D. Ignês de Castro*.

— Figuradamente: Musa tragica.

— Arte de compôr tragedias; o genero tragico.

— Figuradamente: Successo funesto.

**TRAGER**, *ant.* Vid. Trazer.

**TRAGICAMENTE**, *adv.* (De tragico, e o suffixo «mente»). De um modo conforme á tragedia.

— Figuradamente: De um modo tragico, funesto. — *Foi morto tragicamente*.

**TRAGICO**, *A. adj.* Que pertence á tragedia. — *Um actor tragico*.

— Figuradamente: Funesto.

Eu que já me sentára e'o Propheta  
Nos destroços da tragica Gomorrha,  
Babylonia avistei desde Corintho.  
Que Cidades, outrora tam florentes!  
Hoje estrago, e ruina! Magoa, aos olhos  
Do Passageiro, ou Nauta, ao pôr-lhe a vista!  
Os, que, em bandos, á tôlda, ávidos sôbem,  
Vem Templos derrocados, e emmudecem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— *Alma tragica*; alma, homem occupado de negros designios.

— *Caso tragico*; caso triste, funesto.

— *S. m.* O genero tragico.

— Auctor de tragedias.

**TRAGICOMEDIA**, *s. f.* Peça de theatro

que tem a tragedia por assumpto e personagens, e a comedia por incidentes.

— *Miscellanea dramatica moderna de gosto ridiculo e monstruoso*.

**TRAGICOMICO**, *A. adj.* Que é concernente á tragicomedia.

**TRAGIDO**, *ant.* Vid. Trazido.

**TRAGIMENTO**, *s. m. ant.* A acção de trazer.

— Feito, que traz algumas consequencias ao estado politico, bom ou mau.

— *Conducta, procedimento, porte*.

**TRAGO**, *s. m.* O que se bebe de um só golpe.

— Figuradamente: *O trago da angustia, da morte*; o soffrimento, o acto de a padecer.

— *Beber a tragos*; beber aos goles.

— *No trago da morte*; ao espirar.

**TRAGUAR**. Termo antiquado. Vid. Traçar.

**TRAGUINHO**, *s. m.* Diminutiivo de Trago.

**TRAGUITO**, *s. m.* Vid. Traquinho.

**TRAGUS**, *s. m.* Termo de anatomia. O pequeno tuberculo situado na parte exterior e adiante do orificio do canal auricular, e que se cobre de pellos ao passo que os annos vão decorrendo.

**TRAHIR**, *v. a.* Vid. Trair, e Traer.

Eu trahir!

Digo,

Não declares...

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

Ah principe,

Trahir! Traição é crime que se roce  
Por corações como esse! E tu fizeste  
Tal injustiça ao teu amigo! — Barbaro!  
Imaginaste que te chamei barbaro!

IBIDEM, act. 3, sc. 7.

**TRAIÇÃO**, *s. f.* (Do francez *trahison*). Acto d'aquelle que trabe, acto de uma maldade perñida.

— Perñida, entrega da fé, quebra da fidelidade promettida e empenhada.

Carregado, aurorecido o pastor chama  
Infelice, e cruel a sua estrella,  
Que ainda que dão vo causa do seu dano,  
Os accidentes delle ja o assombrão.  
La presume que Amor no liure peito  
Traição perñida, e falsa lhe ordena,  
Affirmo o que suspeita e ja se entrega  
De todo ao grande mal deste recoco.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

A perñida nação bruta e maluada  
Te leua para triste sacrificio,  
La tens morte cruel aparelhada  
Coberta com fingido beneficio,  
Torna, torna atrás desuenturada,  
Que tens certa a traipão em tal hospicio  
Segue, segue Lianor conselhos saõs,  
Que por li á morte vas cair nas mãos.

IBIDEM, cant. 15.

— «Por isso, guarde-vos Deu de suas

mãos, que vos vejo maneebo e seria mal empregado em vós qualquer desastre, e Deus livre ao do Salvagem de traição e engano.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 117. — «A causa do qual escandalo que ElRey tinha delle, era, porque havia pouco tempo que mandára matar o seu Governador Bendára, por se dizer que andava copilando luma traição pera o matar, e se levantar com o Reyno, e que este Nelodá era na traição; e á força de remo veio fugindo da furia d'El-Rey, e se acolheu a este do Pedir, por ser grande seu amigo.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 2. — «E disse, que a successo que se abriu era falsa, e que não estava assinada por ElRey D. João, e que elle estava de posse da governança, como se via por hum auto que elle mesmo Alfonso Mexia lho mandára a Malaca; e porque o seu Ouvidor geral lhe disse que não dissimulasse com aquellas cousas, que eram caso do traição, mandou logo Pero do Mascarenhas fazer hum auto, em que ouve os Juizes por suspensos, e prezos os mandou pera suas casas, e a Duarte Teixeira, e Manoel Lobato mandou logo lançar grillhões, e os deixou ficar prezos no galeão.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 2, cap. 5. — «Proposta de Çofar ao Capitão do Diu. Reposta do Capitão. Avisa ao Governador, o qual soccorre Diu com gente e munições. Traição intentada por Çofar. Prevenções de D. João Mascarenhas. Chega Çofar com gente de guerra. Descrição de Diu. Prática de Coge Çofar aos seus. Insta de novo o Capitão de Diu. Reposta do Capitão. O Governador manda a Diu a seu filho D. Fernando.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

Occupão seu lugar a intriga, e fraude, Aguição as *traições* punhas occultas; Usado Navegante as velas larga Aos ainda ignotos ventos; vem dos montes Para insultar o Mar cavados Pinhos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Á* traição *o matou*; matou-o por de-traz, sem defeza do morto, e não de rosto a rosto; aleivosamente.

— SYN.: *Traição, aleivosia*. Vid. este ultimo termo.

**TRAIÇOEIRO**, *A, adj.* Perfido, que commette aleivosia com mostras d'amizade; que atraíção.

— Que traz damno.

— Substantivamente: *Um traíçoero*.

**TRAIÇO**, *part. pass.* de Trair. Entregue por traição, ou á traição, por quem devo lealdade ou amizade.

— Diz-se d'aquelle a quem se fez traíção.

**TRAIADOR**, *A, s.* Pessoa que faz, ou fez traíção.

— Adjectivavento: *Coração traidor*.

O que vai por essa alma, ó rei?... Memorias De Bolonha serão? Lagryma a lagryma, Está sentindo as da infeliz Mathilde No coração traidor calibr-te agora? Se do vendido thalamo... vendido!

GABRIEL, D. BRANCA, cant. 9.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— Para um traidor douts aleivosos.

— Não vive mais o leal, que quanto quer o traidor.

— Paga-se o rei da traição, do traidor não.

— Barba de tres côres, barba de traidores.

— Do traidor farás leal com bom falar.

**TRAIAMENTO**, *s. m.* A acção do traír, e fazer traição.

— Traíção.

**TRAIËR**, ou **TRAHIR**, ou **TRAER**, *v. a.* (Do latim *trahere*). Fazer traíção, entregar á traíção.

— Faltar á fé, atraíçoar, proceder com aleivosia.

**TRAITA**, *s. f.* Termo da provincia da Beira. — *A* traita *da caça*; a abalada. Vid. Abalada.

**TRAITE**, *s. m.* Golpes de cardar lã, ou panno na perche.

**TRAJADO**, *part. pass.* do Trajar. Vestido de certa fórma. — *Trajado á franceza*.

**TRAJAR**, *v. a.* Vestir, usar no vestido de certas drogas. — Trajar *sêdas*.

— Trajar-se, *v. refl.* Vestir-se em trajos. — *Trajar-se bem*.

— *V. n.* Vestir-se. — *Este homem traja á ingleza*.

**TRAJE**, *s. m.* Vid. Trajo. — «Achou por suas inculcas, que tinha a senhora hum Confessor Religioso, a quem dava credito, e obediencia por sua virtude, e letras. Pregava este certa festa do concurso, vestiose o ladraõ do traje humilde, o rosto penitente, e fez-se encontradiço com elle hindo para o pulpito.» *Arte de furtar*, cap. 1.

**TRAJECTO**, *s. m.* (Do latim *trajectus*). Passagem ou travessa de porto, ou costa a costa. — *Este facto aconteceu durante o trajecto*.

**TRAJEITADOR**, *s. m.* Vid. Tregaitador.

**TRAJO**, *s. m.* O vestido de que alguem se serve accmmodado ao seu estado, ou a alguma moda. — *Trajos domesticos*. — «O Conde Flavio escapou em trajos mudados, para vir a pagar sua culpa mais afrontosamente, como veremos a seu tempo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 27. — «Os quaes como são mestiços no sangue assi o são na cronça, e logo são conhecidos nos costumes, no traje e na pessoa, de que ha taõ grande numero que he a quarta parte da gente.» Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 3. — «E fez sua salva com pouco estrondo de artilharia, ao que logo de terra vieraõ dez ou doze almadias com muyto re-

fresco, e contudo estranhando-nos, e vendendo no nosso traje e aspecto que não eramos Sines, nem Japõ, nem Malayos, nem outras nações que ja tinham vistas, disse-rão, tão proveitosa nos seja a tollos a alvorada da fresca manha, quaõ bem asombrada parece esta tarde na presençã do que temos diante dos olhos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 48. — «E porque não se atrevia a viver entre Christãos, cõtinuava naquella desaventura até que Deos a levasse a terra onde acabasse seus dias cõ fazer penitencia da vida passada. Mas que ainda que a vissemos aly daquella maneyra, e naquelles trajos do diabo, nunca deixara de ser verdadeyra Christã.» *Ibidem*, cap. 162. — «E he taõ grande o numero destas alimarias que mataõ, que carregãõ dalli tollos os annos muitos juncos do seus pellames, e os levaõ a Japão, aonde fazem muito proveito, porque daquellas pelles fazem muitos trajos, quimoens, e outras cousas muito lavradas, como cada dia vemos trazer á India, de que fazem fermosos caparazoens, bastardas, couuras, e outras curiosidades, porque saõ as pelles fermosissimamente lavradas.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 9. — «Com grande estrondo de artilharia que tirava, e trombetas, atabales, e menistres altos que tangião, e com muytas gritas, e aluoroços de muytos apitos do mestres, contramestres, e marinheiros, vestidos de brocados, e sedas com trajos dalemães, e os bateis cheyos de tochas, e muytas vellas douradas acesas, com tol-dos de brocado, e muytas e ricas bandeyras.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, cap. 127.

— SYN.: *Trajo, veste*. Vid. este ultimo vocabulo.

**TRALHA**, *s. f.* Talvez o mesmo que malha.

— *Tralha da rede*; o espaço entro a borda d'ella e a corda d'onde pendem os chumbos, ou pesos e cortiças.

— *Escapou pela tralha da rede*; escapou difficilmente.

— *Uma rede de pescar com que pesca um só homem*.

**TRALHADO**, *part. pass.* de Tralhar.

— *S. m.* Termo antiquado. Traslado.

**TRALHÃO**, *s. m.* Vid. Taralhão.

**TRALHAR**, *v. a.* Pôr a tralha á rede.

ou a corla que faz a tralha.

**TRALHO**, *s. m.* Rede pequena do pescar.

**TRALLAÇÃO**, *s. f.* Vid. Trasladação

*dos ossos, ou cadaver*.

**TRÃ**. Abreviatura de Terra.

1.) **TRAMA**, *s. f.* (Do latim *trama*). O fio com que se tece o panno, e anda na lançadeira, por entre os fios do ordume.

— Sêda mais grosseira, que os fabricantes de meias de sêda misturam com a melhor, ou com o estambre.

— *Figuradamente: O tecido, textura*.

— Tramoia, enredo.

2.) TRAMA, *s. f.* Inchaço; doença.

TRAMADOR, *A, s.* Pessoa que trama, que tece.

TRAMAGUEIRA, *s. f.* Vid. Tamarqueira.

TRAMAR, *v. a.* Teecer a ordidura. Vid. Trama.

Que me diz, Padre Mestre? Está zombando!  
(O Deão aturdido lhe replica)  
Eu urdir e tramar uma só tea  
Dez annos consumia a tal Madama;  
E diz-me que foi grande Teedeira?  
A. D. DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

— Figuradamente: Tramar *enganos*.

— *Syn.*: Tramar, *ordir*. Vid. este ultimo vocabulo.

TRAMAZEIRA, ou CORNOGODINHO, *s. m.* Termo de botanica. Arvore mediana, que se encontra nas nossas serras do Gerez e da Estrella.

TRAMBOLHADA, *s. f.* Trambolho.

TRAMBOLHÃO, *s. m.* Grande trambolho.

— Termo popular. Tombo do que vae rolando.

— *Loc.*: Andar aos trambolhões; andar aos tombos, rolando ás quedas.

TRAMBOLHAR, *v. n.* Embarçar-se fallando.

TRAMBOLHO, *s. m.* Cepo que se põe aos animaes domesticos, para não se desviarem para longe.

— Figuradamente: Trambolho *de chaves*; grande ramal d'ellas, que se trazem enfiadas á cinta.

— Enfiada, ramal de cousas.

TRAMBULHO, *s. m.* Vid. Trambolho.

TRAMELA, *s. f.* Vid. Taramela, termo mais usado e mais correcto.

TRAMELAGA, *s. f.* Vid. Tremelga.

TRAMITE, *s. m.* O caminho com direcção para certos pontos.

— *Plur.* Figuradamente: Os meios, e os termos determinados.

— *Tramite da lei*; a ordem, os actos marcados pela lei.

TRAMOÇADA, *s. f.* Grande quantidade de tramoços.

— Figuradamente: Multidão de cousas taes como tramoços.

TRAMOÇO, *s. f.* Vid. Tremoço.

TRAMOIA, ou TRAMOYA, *s. f.* Enredo, ardil, engano.

— Machinarias de theatro.

— Uma certa renda de pontos largos.

TRAMBOLHADA, *s. f.* Terra lenteira, ou molle.

TRAMONTANA, *s. f.* O vento do norte.

— Figuradamente: O rumo do norte.

— Figuradamente: *Perder a tramontana*; perder o norte, o governo, o modo de reger-se bem, desnortear-se, desorientar.

TRAMONTANO, *A, adj. e s.* De Traz-os-Montes.

— Ultramontanos.

TRAMONTAR, *v. n.* Pôr-se o sol atraz dos montes. Vid. Trasmontar.

TRAMOCEIRO, *s. m.* Vid. Tremoceiro.

TRAMPA, *s. f.* Termo indecoroso. Excremento grosso, fetido.

Esse esundeirinho *trampa*  
acolhido e não por lampa,  
todo fidalgo, em dom nada,  
gabon-vos vida casada?  
Jesu! tra-la por estampa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 119.

— Out'ora significava *fraude, engano doloso, enredo, burla*. — «Armou suas *trampas*, e galazias aos pobres Christãos, como elles sempre costumão, confiscoulhe as fazendas, sem razam, e justiça, e porque a quiseraõ defender, os mandou matar a todos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 13.

TRAMPÃO, *ONA, adj.* Que usa de *trampas*, enredos, dolos, fraudes.

— Doloso, frauduloso, fraudador.

— Substantivamente: *Um trampão*.

TRAMPEADOR, *A, adj. e s.* Vid. Trampão.

TRAMPEAR, *v. a.* Usar de *trampas* com alguém.

— *V. n.* Enganar como o trampão.

TRAMPISTA, *adj. 2 gen.* Trampão, fallando dos maus advogados.

— Fraudador, burlão, caloteiro, illicador.

— Substantivamente: *Um trampista*.

TRAMPOLINA, *s. f.* Termo popular. Engano, velhacada, treta.

— Taboa de volatins.

TRAMPOLINEIRO, *A, s.* Termo popular. Pessoa que usa de trampolinas; trapaceiro.

TRAMPOSAMENTE, *adv.* (De *trampo*, com o suffixo «mente»). De um modo trampo.

— Com *trampas*.

TRAMPOSO, *A, adj. e s.* Trampista, enredador no fôro.

— Enganador, velhaco.

— Substantivamente: *Um tramposo*.

— «Porque tudo isso são invençoens de alguns trpósitos a que as tristes das partes chamão procuradores, mas averiguão-se com provas claras, e de testemunhas tementes a Deos, nas quaes o julgador se funda, se faz o que deve, e por ellas julga o que com razão se deve julgar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 102.

TRANAR, *v. a.* (Do latim *tranare*). Nadar além, passar nadando de uma parte á outra.

TRANCA, *s. f.* Travessa de pau, com que se fecha a porta por dentro.

— *LOC. POP.*: *Dar ás trancas*; fugir, correr.

— Cousa que impede atravessando-se. TRANCADO, *part. pass.* de Trancar.

— *Portas* trancadas.

TRANCAFIAR, *v. a.* Termo de marinha. Amarrar com trancação.

— Figurada e popularmente: Enearcerar.

TRANCAFIO, *s. m.* Termo de marinha. Cordinha de dous fios; guita ou cordel com que se ligam as pontas de uma corda de duas pernas para se não desfazer ou destorcer.

TRANCAR, *v. a.* Fechar com tranca. — «Em minha casa estou eu trancado, porque quem não se tranca no dia de hoje, não vive seguro: e estou tirando devações, que taes as soubera tirar a justiça delRey, que deve de andar dormindo, pois não dá fé do que olhos fechados, e trancados vem.» Arte de furtar, capitulo 53.

— Atravessar, dar com força.

TRANCARRUAS, *s. m.* O valentão arduador.

— Homem que vae atravessando a rua de uma calçada para outra.

— Cavallo guinador, que dá guinadas.

— *Cavallo* trancarruas; cavallo que não segue direita estrada.

TRANÇA, *s. f.* (Do francez *trèsse*). Cousa trançada. — *A trança do cabelo*.

Ninfas destes vizinhos arredores,

Que tão altivas presumis de belas,  
Cubriendo os vultos de eustosas télas,  
Ornando as *tranças* de festões de flores.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Cinge a candida veste, e deixa ao vento  
Que nos hombros t'enerespe as aureas *tranças*  
Sem arte bellas mais; que a Natureza  
Em ti só basta, que no Edem foi tudo  
A mihi credula Mã; e eia observemos  
Liquido campo azul, qu'a vista illusa  
Co'os arqueados Coos confunde e pega.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

TRANÇADEIRA, *s. f.* Fita de trançar o cabelo.

1.) TRANÇADO, *part. pass.* de Trancar. Entrelaçado. Vid. Arnez *trançado*.

2.) TRANÇADO, *s. m.* O cabelo feito em trança. — «Cavalgadas em elles como homens, e em o vestido não tem differença della, somente na cabeça trazem huns gravins com trançados por detras, e no rosto ruboço. E diante entre ellas, e o arçaõ humas almofadinhas de cetim sobre que se vaõ debruçando por gentileza.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, capitulo 17.

— A fita de trançar o cabelo.

TRANÇAR, *v. a.* Dispôr, ou entrelaçar tres ou quatro porções de cabelo, ou pernas de qualquer sêda, linha, etc., de maneira que fiquem travadas entre si, e talvez com fitas, entrelaçando umas por outras. — *Trançar obras de metal*.

1.) TRANCE, ou TRANSE, *s. m.* (Do

francez *outrance*). Aperto, pressa na guerra, e facção arrisca-la.

— Apertado conflicto.

— Locução de cavallaria andante: *Combater-se a todo o trance*; combater-se até á morte, ou os extremos da vida, e com todo o genero de armas, lança, espada, etc.

— Dava-se tambem este nome ao duelo que se fazia por ostentação de valor.

2.) **TRANÇO**, ou **TRANSE**, *s. m.* Trabalho com medo, o angustia. — «De maneira que antes que Andre de Vasconcellos chegasse passou seu irmão Miguel da sylva todo este tranço, em que o fez como mui esforçado caualleiro, achou-se neste negocio hum Andre Perez natural de Coimbra que sahio delle muito mal ferido, e Matheus sanches, os mortos foram os que dixc.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 46.

— Angustia, aperto, afflicção. — «E estando assi todos neste trabalhoso tranço, chegarão a nós seis de cavallo, e venguros assi nós, e sem armas, e cos joelhos em terra, e duas mulheres mortas diante de nós, ouverão tamanha piedade, que voltando os quatro delles para a gente do pé que vinha atrás, os fizeram ter a todos, sem consentirem que nenhum nos fizesse mal.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 138.

— *Ultimo tranço da vida*; termos d'ella, os ultimos dias do agonisante. Do mesmo modo se diz *supremo tranço*.

— *Tranço da fortuna*; adversidade.

**TRANÇELIM**, *s. m.* Trançado estreito de fios de seda, ou metal, para prender bentinhos, para labores sobrepostos, etc.

**TRANÇINHA**, *s. f.* Diminutivo de Trança. Pequena trança.

**TRANÇO**, *s. m.* Salto largo que o cavallo dá, e pára logo.

— *Aos tranços*; depressa, mas não seguidamente.

**TRANGOLA**, *s. m.* Homem de longo corpo, feio, macilento, descorado.

**TRANGULA**, *s. f.* Vid. Adorno.

**TRANQUA**, *s. f.* Vid. Tranca. — «Os quaes juntos deram nós mouros com tanto impeto, que teuerão os outros tempo pera se recolher na cidade, foi isto tam traçado que nam ouue mais tempo, por nam poderem fechar ha porta, que correrem ha tranqua ate meo, o que fez Rui Martinz, que foi o derradeiro que entrou, e isto com tanto esforço, que dizendo lhe Pero Leitam, o Diogo Banha, que corresse ha tranqua toda.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 49.

**TRANQUEIRA**, *s. f.* Cerca de madeira, estacada, paliçada para fortificar, e tornar defensavel algum posto, ou para carro. — «El Rei sabendo como a tranqueira da banda da mesquita era entrada, veo sobre hum Elephante acudir aos seus, mas vendo-os vir desbaratados se tornou pera os paços, com mais de tres mil soldados

que consigo trazia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 11. — «E nella huma seruintia pera o poço com ponte levadiga, na qual seruintia, e per toda a tranqueira mandou fazer bastiões de terra e nelles poer artilheria, do que el Rei de Cananor vio, e conheceo bem que Lourenço de Brito era ja auisado de sua determinação.» *Ibidem*, part. 2, cap. 16. — «Vendosse Lourenço de Brito neste trabalho determinou de mandar hum seu sobrinho fora da tranqueira, pera tomar lingua, ou algum mantimento, se per desastre o pedesse auer, e com elle entre outras pessoas, que seriam ate trinta, foram Fernan Perez Dandrade, Pero Fernandez Tinoco, Francisco Serram, Gonçalo Vaz de Goes.» *Ibidem*, cap. 17. — «O que Afonso dalbuquerque passara em Calaiate, arreceandoso que quizesse tambem delle auer mantimentos, ou algum outro tributo se fez forte com tranqueiras, cauas, e gente.» *Ibidem*, cap. 31. — «A guarda de Benatarim deu a Garcia de Sousa onde se fez outra tranqueira como a do passo do vao, e no mar pos pera segurança do passo, Aires da sylva no seu manio.» *Ibidem*, part. 3, cap. 5. — «A primeira tranqueira que se ganhou foi pela banda da pouação grande da cidade por Afonso Dalbuquerque leuar mais companhia que os que combatiam da banda da mesquita, que logo, posto que com muito trabalho fez recolher os inimigos pera boca de huma das ruas principaes, onde se tueram aos botes, defendendosse mui esforçadamente.» *Ibidem*, cap. 18. — «Apos o que mandou naquella noite fazer huma tranqueira na ponta da enseada, que era o mesmo lugar onde Lopo soarez determinaua fazer a fortaleza, a qual tranqueira amehueco acabada com bom quinhão de bombardas de ferro, e espingardões, e muita gente que a guardaua.» *Ibidem*, part. 4, cap. 32. — «Antes que Antonio correa chegasse a esta tranqueira a mandou espiar em hum barquete per George mesurado, que lhe trouxe nouas que nella auia muita gente, e que lhes ouuira dizer que estivessem alerta, porque os Portugueses auiam de ir sobrelles.» *Ibidem*, cap. 52. — «O que sabido mais os delles o foram ver a nao encubertamento, com medo do Tyrano que se emposara do regno, dandolhe logo obediencia como ha seu verdadeiro Rei, o senhor, destes soube George dalbuquerque como o Tyrano geinal fezera huma tranqueira, com sua cana muito forte, junto da pouação grande huma legoa pelo rio acima.» *Ibidem*, cap. 66. — «Na qual detença quando dom Lourenço chegou á tranqueira, já achou muitos homens ante si ás lançadas com os Mouros, onde ouue huma mui erua contenda, huns por subir, e outros por defender a subida: e entre o sangue e furia de que

todos andauão cubertos, era tamanha a fumaça da artellaria, que se não vião huns aos outros; no qual tempo andauão ja todos de enuolta, assi os que vinhão com o Viso-Rey e Tristão d'Acunha, como os que forão diante com seus filhos.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 6. — «Garcia de Sousa tambem no passo onde elle estaua, por ser o macs principal, tinha feito huma grossa tranqueira, de que defendia aquelle lugar: e posto que corresse ali muitos Mouros, tão os casou que tomarão por remedio pôr fogo á tranqueira. A qual como começou arder, e não o podendo a gente soffrer, recolheuse já com seu irmão Pero de Sousa morto, e muita gente ferida.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 15. — «Porque como a gente depois que se esfriou da furia de pelejar, não se chegaua bem á obra daquellas tranqueiras que queria fazer, assi por razão do trabalho ser mui grande, como o ardor do sol cõ que os que andauão em pé erão já no espirito tão deceitados e mortos como aquelles que o forão naquella peleja, e sobretudo nenhum tinha comido aquelle dia.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 4. — «Pate Quetir porque quando a sua gente vinha commetter a tranqueira recebia mais damno do camelo, e peças desta baraca, por varejarem ao longo della, que dos espingardeiros de Afonso Pessoa.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 1. — «Visita a fortaleza, que já estava despejada de todo, e tornado ás mãos, ao outro dia começou-se de pôr mãos á obra com tanta diligencia, que quando veio quarta feira de Trévas, estava feita huma tranqueira, que os da Cidade não podiam entrar por aquella porta, e os nossos ficavam com a seruintia do mar, sem poderem ser impedidos, porque a tranqueira era forte e defensavel com a artilheria, que tinha.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 3. — «Os nossos os foram seguindo até darem com as tranqueiras das bocas das ruas, e com aquella furia com que hiam, pondo-lhe os peitos, abalroaram por tudo até as cavalgarem, e entrarem a Cidade, em que fizeram grandes estragos.» Diogo do Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 9. — «D. Rodrigo mandou dizer ao Capitão que a tranqueira ficava tão descuberta ao muro, que lhe tinha ferido os mais dos companheiros sem lhes elle poder valer. O Capitão o mandou recolher, do que o Rey de Geilolo mostrou grande aluoroço, e fez grandes algazarras dos muros.» *Idem*, *Decada 6*, livro 9, capitulo 11.

— *Fallar de tranqueira*; fallar fóra de perigo, em salvo, roncar em salvo.

— *Tranqueira de pedra*.

**TRANQUEIRO**, *s. m.* Pau que sustém no meio o pau lavrado, que se vao abrir em taboas com serra braçal: no tranqueiro se arrocha e segura na serraria.

**TRANQUETA**, *s. f.* Ferro chato, que

corrido, levantando-se, ou abrindo-se abre e fecha a porta ou a janella.

† **TRANQUEYRA**, *s. f.* Vid. **Tranqueira**. — «E querendo el Rey aproveitarse da boa fortuna deste successo, como homem desejo da victoria, mandou abrir logo com muyta presteza as portas da tranqueyra, e sayado ao campo com alguma parte dos seus, pelejou cos inimigos tão esforçadamente, que os pús a todos em desbarato.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 26.

**TRANQUIA**, *s. f.* Cerca de paus em distancia uns dos outros, e atravessados para atalhar a um passo.

**TRANQUIBERNIA**, *s. f.* Termo popular. Esperteza, trampolina, fraude.

**TRANQUILHA**, *s. f.* No jogo dos paus, é o que em uma das fileiras não faz angulo, e com o qual se derribam poucos. — Peça do manejo com que se aperta o cavallo.

— *Levar as cousas por tranquiha*; por meios indirectos e talvez illegitimos.

**TRANQUILLAMENTE**, *adv.* (De *tranquillo*, e o suffixo «mente»). De um modo tranquiho.

— Com tranquillidade.

— *Dormir tranquillamente*; dormir sem alteração, sem turbação do animo repousado.

**TRANQUILLAR**, *v. a.* Termo pouco em uso. Socegar, fazer quietar, pôr em descaço.

**TRANQUILLIDADE**, *s. f.* (Do latim *tranquillitas*). Quietação, repouso.

— Inacção do corpo, repouso do espirito não alterado.

— **Syn.**: Tranquillidade, *quietação*. Vid. este ultimo termo.

**TRANQUILLISAR**, ou **TRANQUILLIZAR**, *v. a.* Aquietar, socegar, pacificar.

**TRANQUILLO**, *A, adj.* (Do latim *tranquillus*). Quietado, socegado.

Vinha a morte, qual vem *tranquillo* somno, E cortava sem dor da vida o fio, Antes que o duro cataclysmo, ou golpe Do braço vingador cobrisse a Terra De hum sem limites turbido Oceano.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. I.

Do espectador *tranquillo* á mente, aos olhos Com toda a pompa a Natureza falla; Eutáo, das Musas dom, se aviva o Estro.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. I.

Tal te succede, Alcipe, quando deixas O asylo encantador, onde do Estio Passas *tranquilla* os fatigantes dias Vendo correr o Tejo.

IBIDEM.

Ho de tristes catastrophes origem; Sorve os baixéis, qu'ha pouco aos patrios larches Sobre a espadua *tranquilla* a estrada abríro: Terrível Scena, que o Cantor de Mantua Com pinceis immortaes fez vêr ao Mundo.

IBIDEM, cant. 2.

Corra a admirar-te o Idolatra do Luxo; En *tranquillo* Filosofo só posso Do Capitolio nos dispersos membros Lér a triste Inscripção d'orgulho humano, E sepultada nas caladas cinzas, Da immensa mole nos dispersos restos, A imagem descobrir da Idade de Ouro.

IBIDEM.

Assim dos fructos se apascentão ledos Qu'a terra a todos máy, produz a todos; Na *tranquilla* familia as Leis promulga Imperio paternal, de Imperios norma (Qu'hun Rei he Pai commum, familia o Povo).

IBIDEM.

Do fertil Campo habitador *tranquillo*, Era justo sem Leis, recto sem medo; Era a innocencia escudo impenetravel.

IBIDEM.

Nas duras costas dos baixéis s'encrava, Donde tirada o Gabinete enfeita Do *tranquillo* amator da Natureza. Ah! não te assombres da cruenta guerra, Que ferve accessa nos equiores monstros.

IBIDEM, cant. 3.

— *Animo tranquillo*; animo repousado, socegado, não agitado.

— *Vida tranquilla*; vida sem trafego, sem trabalhos, fadiga.

— *Coração tranquillo*; sem affectos.

† **TRANQUITANA**. Vid. **Traquitana**.

Oh não praza ó cordavão,  
Nem á puta da badana,  
S'he esta box *tranquitana*,  
Em que se ve Jan Antão.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

**TRANS**. Preposição latina, que significa *além*; d'ella se compõem diversas palavras, que tem mui diferente sentido das que se compõem de *tras*. Vid. **Tras**.

**TRANSACÇÃO**, *s. f.* (Do latim *transactio*). Contracto pelo qual se transige.

— Contracto pelo qual os litigantes põem termo á sua demanda incerta, convindo e accordando-se em qualquer prestação certa.

— *Transacção commercial*; contracto, ajuste, ou realisação da compra e venda.

**TRANSACTOR**, *s. m.* (Do latim *transactor*). Homem que faz a transacção.

**TRANSATLANTICO**, *A, adj.* Além do mar atlantico.

**TRANSBORDAR**. Vid. **Trasbordar**.

**TRANSCENDENCIA**, *s. f.* A acção, ou a qualidade de transcendia.

— Supereminencia, realce, excellencia. — Importancia que a um objecto resulta da propriedade de ir influir em outro.

— Qualidade de exceder os limites da classe propria, para se generalisar e comunicar a outra.

**TRANSCENDENTAL**, *adj. 2 gen.* Transcendente, ou pertencente a objectos transcendentos.

— Termo de philosophia. Que se apoia em dados superiores ás impressões sensiveis e á observação. Poder-se-hia dizer que a *philosophia transcendente* é o estudo do objectivo, considerado como existente absolutamente e em si mesmo, o a *philosophia transcendental* o estudo do subjectivo; porém sómente tanto quanto este deve concorrer para a formação dos objectos: o processo de Kant é critico, isto é, examinador; sua doutrina é transcendental.

— *Dialectica transcendental*; segundo Kant, discussão das idéas da razão ou da sciencia que se formã por virtude propria, e cujos objectos são a alma, o mundo, Deus.

— *Esthetica transcendental*; segundo a philosophia de Kant, são as fórmas geraes da sensibilidade.

— Termo de geometria. *Curva transcendental*; curva, no calculo da qual se faz entrar o infinito.

† **TRANSCENDENTALISMO**, *s. m.* Termo de philosophia. Diz-se de todos os systemas, cujos pontos de partida não são a observação e a analyse.

— Estudo subjectivo. — *O transcendentalismo de Kant*.

† **TRANSCENDENTALISTA**, *s. 2 gen.* Partidario do transcendentalismo.

**TRANSCENDENTE**, *adj. 2 gen.* Que sobe, que se eleva acima do resto.

— Diz-se em geral da parte mais elevada d'uma sciencia.

— *Analyse transcendente*; o calculo differencial e integral.

— *Geometria transcendente*; aquella que depende do calculo infinitesimal.

— *Quantitativos transcendentos*; aquellas cuja geração theorica implica o infinito, e cujo valor theorico só se pôde obter por approximação.

— *Equações transcendentos*; aquellas que contêm quantidades transcendentos.

— *Curva transcendente*; curva cuja equação é transcendente.

— *Anatomia transcendente*; aquella que pela observação, experiencia e comparação das disposições anatomicas concretas, se eleva á concepção abstracta das leis da organização mantida em seus differentes graus.

— Que é susceptivel de uma grande generalidade.

— *Philosophia transcendente*; parte da metaphysica, que busca a auctoridade de nossas faculdades, o valor das noções, a certeza dos conhecimentos, etc.

— *Idéas transcendentos*; todas as idéas emanadas directamente da razão.

**TRANSCENDER**, *v. a.* (Do latim *transcendo*, de *trans*, e *scando*). Exceder, sobrepujar transpassando os limites que caracterisam a classe do agente, ou a do objecto que se menciona.

— *V. n.* Sair dos limites proprios para ir influir em objecto differente.

**TRANSCOÇÃO**, *s. f.* Vid. Transcolação.

**TRANSCOAR**. Vid. Transcolar.

**TRANSCOLAÇÃO**, *s. f.* Termo de chimica e de pharmacia. A acção de coar através dos póros, filtração.

**TRANSCOLAR**, *v. n.* (Do latim *trans*, e *colare*). Porjejar, sair humor pelos póros.

**TRANSCREVEDOR**, *s. m.* Vid. Transcriptor.

**TRANSCREVER**, *v. a.* (Do latim *transcribere*, do *trans*, e *scribo*). Copiar um escripto.

**TRANSCRIPÇÃO**, *s. f.* Acto de transcrever e effeito d'este acto. — A transcripção de um manuscripto.

— Cópia de um escripto, traslado.

**TRANSCRIPTO**, ou **TRANSCRITO**, *part. pass.* de Transcrever. — *Contracto transcripto no registo das hypothecas.*

**TRANSCRIPTOR**, ou **TRANSCRITOR**, *A, s.* Pessoa que transcreve.

**TRANSCURAR**, *v. a.* Não curar, ou tratar de alguma cousa; pôr no esquecimento.

**TRANSCURSAR**, *v. a.* (Do latim *trans*, e *currere*). Passar correndo além de algum termo ou extremo, deixal-o atraz.

**TRANSCURSO**, *s. m.* Lاپso de tempo, decurso de tempo.

**TRANSE**, *s. m.* Vid. Trance.

**TRANSEFFUSÃO**. Vid. Transfusão.

**TRANSEUNTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *transiens*). Termo do philosophia. *Acção*, ou *paixão transeunte*; que passa fóra do sujeito agente, ou paciente.

— *Paixões transeuntes*; paixões que vem e vão.

— Substantivamente: *Os transeuntes.*

**TRANSFER**, ou **TRANSFERT**, *s. m.* O acto pelo qual a propriedade de rendas, ou de outros direitos se transfere a outro nome ou pessoa.

**TRANSFERENCIA**, *s. f.* Acto de transferir ou de ser transferido de um lugar a outro; passagem.

— Mudança a outro lugar, pessoa, figura, feição, etc.

**TRANSFERIDOR**, *s. m.* Instrumento geometrico, representando um semi-circulo, dividido em 180 graus.

**TRANSFERIDO**, *part. pass.* de Transferir. Levado de um lugar para outro.

— Passado, ou transpassado a outro. — «Influado, ou transferido para mais pingue prelasia? Logo saberemos. Consideremol-o primeiro como padre illustrado que lia livros prohibidos e os mandava ao convento da Estrella, desde o Pará, sob clausula de estarem a bom recato e defesa dos frades incapazes de os impugnarom.» Bispo do Grão Pará, *Memórias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 12.

**TRANSFERIR**, *v. a.* (Do latim *transfere*). Levado de um sitio para outro.

— Passar, transpassar a outro, ou de

pessoa a pessoa. — «E a este escolhido pela comunidade dá Deos o poder, porque o deu à comunidade, e transferindo-o esta em hum, de Deos fica sendo. E neste sentido se verificão as Escrituras, que dizem, que Deos faz os Reys, e lhes dá o poder.» Arte de furtar, cap. 50.

E acaso julgas que o Cometa errante De estragos percursor se inoeste ao inundo? Que desta áquella inão transfira os Reinos? Que de de Babilonia o Sceptro a Ciro?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Que perfumes exhala, quantos sucos Rica transfere ás arvoreds, ás plantas! De que cores gentis se enfeita, e veste!

IBIDEM, cant. 2.

— Dilatar, espaçar para outro tempo. — Transferir *as palavras*; trasladadas a tropos e figuras.

— *Syn.*: Transferir, transportar. Vid. este ultimo termo.

**TRANSFERIVEL**, *adj. 2 gen.* Quo é possível transferir-se.

**TRANSFIGURAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *transfiguratio*). Mudança que alguem ou alguma cousa sofre na figura, tomando outra diferente. — *A transfiguração produzida pela doença.*

— *A transfiguração de Nosso Senhor*; o estado glorioso em que Christo appareceu no Thabor.

— *O quadro da transfiguração de Raphael*; quadro representando a transfiguração de Jesus Christo.

— *Syn.*: Transfiguração, transformação.

Sendo a transfiguração a mudança de uma figura em outra, e a transformação a mudança de uma fórma em outra, haverá portanto entre estes dous termos uma differença identica á que ha entre *fórma e figura*. A transfiguração encerra mudança na figura, no aspecto, na apparencia externa do objecto transfigurado, mas é de ordinario transitoria; a transformação é mudança na fórma, na construcção, na organização do objecto transformado, e como tal permanente e duravel.

Transfigurou-se Christo no Thabor, e não parou a transfiguração na sagrada humanidade, mas d'ella trasbordou e reudou nas roupas de que estava vestido. As transformações fabulosas imaginadas pelos poetas supõem egualmente mudança de natureza e fórma; taes são as de Jupiter em aguia, em cysne, em touro, a de Daphne em loureiro, etc.

**TRANSFIGURADO**, *part. pass.* de Transfigurar. Que mudou a figura, que transformou.

**TRANSFIGURAR**, *v. a.* (Do latim *transfigurare*). Mudar a feição de alguma cousa, transformar.

— Transfigurar-se, *v. refl.* Mudar de figura.

— Figuramente: Variar, não conformar consigo.

**TRANSFIXÃO**, *s. f.* A acção de forir penetrando, traspassando com instrumento como espada e outros simillantes.

**TRANSFORMAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *transformatio*). Acção de transformar.

— Mudança de uma fórma em outra.

— Termo de anatomia pathologica.

**Transformação gordurosa dos epithelios e dos leucocytos**; nome dado ás granulações gordurentas que se depositam nas cellulæ epithelias e nos leucocytos.

— Termo de logica. **Transformação das proposições**; diz-se das varias traducções que se podem fazer soffrer a uma proposição sem lhe mudar o sentido.

— Termo de algebra. Diz-se das diversas operações que se fazem soffrer a uma equação, a uma fórma, a uma expressão algebraica, sem lhes mudar o valor.

— Particularmente: **Transformação das equações**; meio de solução pela qual se introduz uma incognita auxiliar.

— Termo de geometria. Reducção de uma figura ou de um solido em um outro da mesma superficie ou do mesmo volume.

— **Transformação dos eixos das coordenadas**; mudança dos eixos d'ellas.

— *Soffrer alguem transformações*; passar por ellas, ou fazerem-lhas, e vir a ficar mudado, modificado, etc.

— *Syn.*: Transformação, transfiguração. Vid. este ultimo termo.

**TRANSFORMADO**, *part. pass.* de Transformar. — «O bemaumentada Cidade, ja com os pees de nossos desejos o afeitos estamos em ti. Tu soo es digna de de ser chamada Cidade, porque em ti soo ha vuidade e concordia di Cidades, porque toda estás chea de Deos, toda transformada em aquelle que he a verdadeira paz, e charidade.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Quando o pistillo e os estames são transformados em pétalas, a flor é denominada eunucha.» Felix Aveller Brotero, *Compendio de botanica*.

**TRANSFORMADOR**, *A, s. e adj.* Que transforma.

**TRANSFORMANTE**, *part. act.* de Transformar. Que transforma, transformador.

**TRANSFORMAR**, *v. a.* (Do latim *transformare*). Produzir transformação em alguma cousa, transfigurar.

E o diurno clarão transforma em noite, E aquella chama, que conduz estragos, (Foi destes o maior de Plinio a morte) Aqui descobre o Sabio Electricismo...

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 4.

— Transformar *alguem em christão*; tornar-o christão.

— Figuramente: Transformar al-

quem uma alma na sua; faz-el-o adoptar os mesmos sentimentos, costumes, etc.

— **Transformar-se**, *v. refl.* Transtignrar-se, mudar de figura.

— **Transformar-se o amador na coisa amada**; revestir-se dos seus sentimentos.

— **Figuradamente**: Mudar do termo de proceder, ou de sentimentos.

**TRANSFORMATIVO**, *A, adj.* Que tem virtude e efficacia para transformar.

**TRANSFRETANO**, *A, adj.* (Do latim *transfretanus*). D'além do mar.

**TRANSFUGA**, *s. m.* (Do latim *transfuga*). O desertor.

— **Figuradamente**: O transfuga do culto, das leis da sua patria, etc.

— **Figuradamente**: Aquelle que abandona o seu partido para passar ao partido contrario.

— **SYN.**: Transfuga, desertor. Vid. este ultimo vocabulo.

**TRANSFUGUEIRO**, *s. m.* Vid. Trasfogueiro.

**TRANSFUNDIR**, *v. a.* (Do latim *transfundere*). Derramar o liquido de um vaso em outro.

— **Figuradamente**: Passar uma cousa de um sujeito para outro.

— **Transfundir-se**, *v. refl.* Figuradamente: Traspassar-se em outro sujeito.

**TRANSFUSÃO**, *s. f.* (Do latim *transfusio*). Acto de transfundir.

— **Transfusão de sangue**; operação pela qual se faz passar o sangue arterial do corpo de um animal para o corpo de outro.

**TRANSGREDIR**, *v. a.* (Do latim *transgredere*). Passar fóra dos termos, metas ou balizas.

Luta consigo, e tímido se afasta  
Sem transgredir os terminos prescriptos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— **Figuradamente**: Transgredir as leis; não as observar, quebrantar, ir contra ellas.

— **SYN.**: Transgredir, contrariar. Vid. este ultimo termo.

**TRANSGRESSÃO**, *s. f.* (Do latim *transgressio*). Acção de transgredir.

— **Quebrantamento**. — **Transgressão da lei**.

**TRANSGRESSOR**, *A, s.* Pessoa que transgride. — «E não só deixa de tratar com mulheres estranhas, mas com suas proprias irmãs, e parentas, porque libertado elle com a licença das irmãs, e parentas, senão faça mais entremetido para cometer a maldade; e o transgressor deste preceito sayba que ficará sojeito às leys da penitencia por espaço de seis meses.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 27. — «Como por estas e outras taes obras não vemos nós os pouos que acima apontamos, e assi os Georgeanos, Men-

gralianos, Charqueses, Roixos e outros daquellas partes captivos e escrauos de Tartaros e do Turco, pagando ao presente os filhos e netos dos primeiros transgressores da lei e da paz Euangelica?» Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 2.

**TRANSIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *transitio*). Modo de passar de um raciocinio a outro, de ligar as partes de um discurso, de uma obra. — *Uma feliz transição*.

— Termo de geologia. Passagem de um genero de rochas a um outro.

— *Terrenos de transição*; terrenos situados nos terrenos secundarios.

— **Figuradamente**: Passagem de um regimen politico, de um estado de cousas a outros.

**TRANSIDO**, *A, adj.* (Do francez *transi*). Passado, esmorecido de susto, dôr, medo, trabalho.

— *Part. pass.* de *Transir*.

— Termo antiquado. Desusado.

**TRANSIGIDO**, *part. pass.* de *Transigir*.

**TRANSIGIR**, *v. n.* (Do latim *transigere*). Fazer transacção.

Minha opinião sabeis: persisto n'ella:

Se for possível *transigir* com Cesar,  
Pactuar sem desaire, e poupar sangue;  
Faça-se. Mas fugir covardemente...

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

— *V. a.* — **Transigir a demanda**, o litigio; compol-o por transacção.

† **TRANSIGIVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que pôde ser objecto de uma transacção.

**TRANSIR**, *v. n.* (Do latim *transire*). Traspassar-se de frio, de medo, de susto.

**TRANSITAR**, *v. n.* Passar, atravessar um paiz, viajar.

**TRANSITAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Diz-se do sitio por onde se pôde passar, fallando de caminhos; praticavel.

**TRANSITIVAMENTE**, *adv.* (De transitivo, com o suffixo «mente»). De passagem, por transição.

— Com paciente expresso.

**TRANSITIVO**, *A, adj.* Termo de grammatica. Diz-se dos verbos que exprimem uma acção, que do sujeito é transmitida directamente ao complemento.

— Em philosophia: *Causa transitiva*; causa cuja acção se exerce sobre um objecto estranho.

— *Conjunções transitivas*; aquellas que exprimem uma transição.

— Termo de geologia. Diz-se das rochas ou terrenos que se consideram como formando a passagem d'um terreno a um outro de formação mais recente.

**TRANSITO**, *s. m.* (Do latim *transitus*, de *transire*). Passagem, abertura, espaço entre paredes, ilhas, etc. — «Nenhum sitio em todo o transito da procissão era tão adaptado para conter avultado concurso de espectadores como Valverde e

a Rua-nova.» *A. Herculano, Monge de Cister*, cap. 17.

— **Figuradamente**: Mudança de um estado a outro.

— Passamento, morte.

— **SYN.**: *Transito, adv.* Vid. este ultimo vocabulo.

**TRANSITORIAMENTE**, *adv.* (De *transitorio*, com o suffixo «mente»). De um modo transitorio.

— De passagem, sem grande duração.

**TRANSITORIO**, *A, adj.* (Do latim *transitorius*). Sem grande duração, de passagem, sem permanencia.

Não na podem tirar: a morte he minha;  
E pois devo morrer, sou grande, e livre,  
Sou nobre, independente, e sou ditoso;  
Se em meu estudo ha fructo, o fructo he este.  
Sem *transitoria* vida he bem, que valha.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXIATICA, cant. 3.

**TRANSLAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *translatio*). Acto pelo qual se faz passar uma cousa de um legar para outro.

— *Celebrar a translação d'um santo*; celebrar o dia em que os restos de um santo foram transferidos de um legar para outro.

— Termo de mechanica. Diz-se que um corpo é animado de um movimento de translação, quando as linhas rectas que unem uns aos outros os pontos d'este corpo, se transportam parallelamente a si mesmas.

— *Movimento de translação*; movimento pelo qual um corpo muda de posição no espaço, em opposição ao *movimento de rotação*.

— Acção de conduzir um prisioneiro de um legar para outro.

— Acção de transferir uma qualidade, uma dignidade de uma pessoa para outra.

— Traducção.

— Metaphora, e suas especies. —

«Grande parte da formozura poetica consiste, por alto privilegio da arte, nas atrevidas translações, como quando dá attributos corpóreos a puros spiritos, ou quando spiritualiza o que é simples materia.» *Francisco Manoel do Nascimento, Os Martyres*, liv. 1, nota.

— Vid. *Traslação*.

**TRANSLATIO**. Vid. *Translato*.

**TRANSLATO**, *A, adj.* (Do latim *translatus*). Metaphorico, figurado.

— *Sentido translato das palavras*; aquelle para exprimir o qual as palavras não foram inventadas, mas que se lhe deram ou por similhaça, connexão, comprehensão, ou por ironia.

**TRANSLUCIDO**, *A, adj.* (Do latim *translucidus*). Termo de physica. Que deixa passar a luz, sem permittir a distincção dos objectos.

— Transparente.

**TRANSLUMBRAR**, *v. a.* Deslumbrar.

**TRANSLUZENTE**, *part. act.* de Transluzir. Quo transluz.

— Diaphano.

**TRANSLUZIMENTO**, *s. m.* Transparencia, diaphaneidade.

**TRANSLUZIR**, ou **TRASLUZIR**, *v. n.* (Do latim *translucere*). Fazer passar a luz, como o vidro, ser translucido.

— Figuradamente: Transpirar. —

«Émfim, seria zelo, seria amizade, seria tudo o que é decoroso; porque inveja não tinha lugar. Já d'aquí nos transluz que o bispo jogava destramente a ironia.» Bispo do Grão Pará, Memórias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 12.

— Aparecer o interior.

— Aparecer fóra.

— Transluzir-se, *v. refl.* Tornar-se translucido.

**TRANSMARINO**, *A, adj.* (Do latim *transmarinus*). Situado além dos mares. — *Regiões, nações* transmarinas. Vid. Marinho, e Marino, e Ultramarino.

**TRANSMEAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *transmeabilis*). Capaz de transpirar, transpirável.

**TRANSMIGRAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *transmigratio*, de *trans*, e *migrare*). Acção de um povo, de um grupo de homens que passam do seu paiz para outro.

— Termo da escriptura sagrada. A transmigração da *Babylonia*; a morada dos judeus na *Babylonia*.

— A transmigração *das almas*; a passagem das almas para outros corpos, segundo a opinião dos pythagoricos. Vid. Metempsychose.

**TRANSMIGRADO**, *part. pass.* de Transmigrar.

**TRANSMIGRADOR**, *s. m.* O que faz a transmigração, e mudança do gentes para outras terras.

**TRANSMIGRAR**, *v. n.* Sofrer a transmigração.

— Mudar de assento e domicilio, ir assentar a sua vivenda em outra parte.

— Transmigra a industria e o commercio para onde é livre de impostos oppressivos, de regulamentos minuciosos.

— *V. a.* Termo pouco em uso. Fazer mudar de assento, e domicilio.

— Transmigrar-se, *v. refl.* Mudar-se para outro sitio.

— Passar a alma de um corpo a animar outro.

**TRANSMISSÃO**, *s. f.* (Do latim *transmissio*, de *transmissum*, supino de *transmittere*). Acção de transmitir, e effeito d'esta acção.

— Termo de physiologia. *Transmissão hereditaria*; passagem de certas condições physicas ou moraes dos paes aos filhos.

— Termo de physica. Propriedade de um corpo que deixa passar a luz ou o calor; diz-se em opposição a *reflexão*. — A *transmissão do calor pelos diversos metaes*.

— Em mechanica: *Transmissão do movimento*; communicação do movimento de um corpo a outro.

**TRANSMISSIVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *transmissibilis*, de *transmissum*, supino de *transmittere*). Que pôde ser transmitido. — *Direitos* transmissiveis.

**TRANSMITTIDO**, *part. pass.* de Transmittir. Deixado passar além.

— Figuradamente: *Transmittidas virtudes*.

— Enviado, participado.

Já a voz do Cabo, o *transmittidas* Ordens; Já o retintin das lanças, que o Tribuno manda abaixar, ou manda pôr a prumo; Já se forma em batalha a hoste Romana; Ao stridor das Trombetas, Côrnos, Lituos; Aos Cretenses, entre esses Povos Barbaros; Fôis á nossa usança, os nossos póstos Tomávamos aos sons Marcieis da Lyra.

V. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRS, liv. 6.

**TRANSMITTIR**, *v. a.* (Do latim *transmittere*, de *trans*, o *mittere*). Fazer passar. — *Transmittir ordens*. — *Os nervos* transmittem *as sensações*.

— Transmittir *um nome á posteridade*; fazel-o passar até á posteridade.

— Enviar, participar.

— Figuradamente: *Transmittir vicios, virtudes*, etc.

— Termo do fóro. Ceder, fazer passar a outrem o que se possue.

† **TRANSMONTANO**, *A, adj.* Que fica para lá dos montes, e dos Alpes.

— Substantivamente: *Um* transmontano.

**TRANSMONTAR**. Vid. Trasmontar.

**TRANSMUDAÇÃO**, *s. f.* Mudança d'uma coisa em outra.

**TRANSMUDADO**, *part. pass.* de Transmudar. Transformado, mudado.

**TRANSMUDAMENTO**, *s. m.* Vid. Transmudação.

— Passagem a outra mão, dominio, possuidor.

**TRANSMUDAR**, ou **TRASMUDAR**, ou **TRESMUDAR**, *v. a.* Transformar.

— Transmudar *a acção, direito*, ou *coisa em outro*; cedel-a, ou *traspassal-a* o senhor d'ella a outrem, de maneira que quem a *traspassou* fique escuso de todo o litigio.

— Transmudar-se, *v. refl.* Transformar-se, mudar de fóрма. Vid. Trasmudar.

**TRANSMUTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *transmutatio*). Mudança de lugar.

— Transformação de uma coisa em outra. — «Estando o Imperador Fernando III na Cidade de Praga no anno de 1648 vio executar a transmutação de tres arates de Mercurio em ouro, por effeito de hum só grão da Pedra Philosophal. Richthausen se chamava o homem que a fez, a quem o Imperador deo o titulo de Barão de Caos em recompensa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 8.

— Mudança, desapparecimento.

**TRANSMUTADO**, *part. pass.* de Transmutar. Vid. Transmudado.

**TRANSMUTAR**, *v. a.* (Do latim *transmutare*). Mudar para outro lugar.

— Transformar em coisa de outra natureza.

— Transmutar o *systema*; fazel-o desapparecer subitoamente.

— Transmutar-se, *v. refl.* Mudar-se.

**TRANSMUTATIVO**, *A, adj.* Que tem a virtude do transmudar.

**TRANSMUTAVEL**, *adj. 2 gen.* Que é possível transmudar. — *Substancias* transmutiveis.

**TRANSNADAR**, *v. a.* (Do latim *transnadare*). Passar além nadando.

— Transportar, passar nadando alguma pessoa ou coisa.

**TRANSNOMINAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *transnominatio*, de *trans*, e *nominatio*, de *nomen*). Nome latino da metonymia.

— *Traslação das palavras*.

— Uso *translado das palavras*.

**TRANSORDINARIO**, *A, adj.* Termo pouco em uso. Superior ao ordinario.

**TRANSPARECER**, *v. n.* (Do latim *trans*, e *pareo*). Apparecer por meio de corpo diaphano, e transparente, vêr-se no meio d'elle, ou além d'elle.

— Transluzir.

**TRANSPARENCIA**, *s. f.* Qualidade do que é transparente. — *A* transparencia *do ar*.

— *Diaphaneidade, transluzimento*.

**TRANSPARENTE**, *adj. 2 gen.* Que se deixa penetrar por uma luz bastante abundante para permitir distinguir nitidamente os objectos atravez de uma es-pessura.

— Diaphano, transluzente, translucido.

Olha o Cabo das rapidas correntes,  
Que mal podem romper ferradas quilhas,  
Acharis alem d'illo estranhas gentes,  
A culta Europa ignotas maravilhas:  
Lageadas as ondas *transparentes*  
Irás notando de diversas ilhas;  
Deixa Madagascar, deixa te fique  
Cosida á terra, enferma Moçambique.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6.

A *transparente* massa a entrada tolho  
Aos bravos ventos na Estação gelada;  
Até da Natureza o seio occulto  
A vista indagadora desabrocha.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Hum Cidadão das ondas *transparentes*  
Erguendo a fronte aos Nautas se descobre,  
E brinca pelo azul campo espelhado;  
E não s'espanta com a terrivel vista  
Do homem, qu' encerrado em fragil lenho  
Ousa afrontar o mar, o vento, a morte.

IBIDEM, cant. 3.

— *SYN.*: Transparente, *diaphano*.

*Diaphano* é o corpo atravez do qual passa a luz. *Transparente* é o corpo além do qual se vêem os objectos.

**TRANSPASSAR.** Vid. *Traspassar*.

**TRANSPIRAÇÃO, s. f.** Exsalação continua mais ou menos abundante, que tem lugar á superficie da pelle.

— *Transpiração pulmonar*; a que se faz pela membrana mucosa das vias pulmonares.

— O producto proprio da transpiração.

— *Uma transpiração de meu cheiro*.

— Termo de botânica. Exhalação humida á superficie dos vegetaes.

— **SYN.:** *Transpiração, suor*.

**Transpiração** é a exhalação insensível dos humores pelos póros do corpo: *suor* é esta mesma exhalação, mas abundante.

A **transpiração**, maior ou menor, é permanente nos animaes; o *suor* é resultado do calor, do exercicio, do trabalho corporal ou de remedios sudoríficos. A **transpiração** é invisível; o *suor* cahe em bagas, ou em gotas visiveis, da frente, ou sahe pelos póros da pelle em todo o corpo.

**TRANSPIRADEIRO, s. m.** Orificio subtil da transpiração. Vid. *Póro*.

**TRANSPIRADO, part. pass.** de *Transpirar*.

— **Figuradamente:** *Segredo transpirado*.

**TRANSPIRAR, v. a.** (Do latim *trans*, e *spirare*). Exhalar pelos póros do corpo algum fluido, ou liquido.

— **Figuradamente:** Sair alguma noticia de cousa que se occultia.

**TRANSPIRAVEL, adj. 2 gen.** Transmeavel. susceptível de transpirar.

**TRANSPLANTAÇÃO, s. f.** A acção de transplantar, mudar, levar plantas.

— **Figuradamente:** Acção de mudar de residencia, fallando das pessoas.

**TRANSPANTADO, part. pass.** de *Transplantar*.

**TRANSPANTADOR, A, s.** Pessoa que transplantou.

**TRANSPANTAR, v. a.** (Do latim *trans*, e *plantare*). Mudar a planta para outro logar, com as raizes.

— **Transplantar povoações;** mudal-as para outro assento.

— Termo de medicina maravilhosa. **Transplantar doenças;** fazel-as passar de uma pe-soa a uma arvore, depondo n'ella a unha, ou o cabello do doente.

— **Transplantar-se, v. refl.** Mudar-se, passar de um assento a outro logar.

**TRANSPANTATORIO, A, adj.** Que tem a virtude de transplantar. Vid. *Transplantar*.

† **TRANSPANTAVEL, adj. 2 adj.** Que pôde ser transplantado.

**TRANSPÔR, v. a.** Transferir.

— Mudar a ordem.

— **Transpôr os terminos do mundo;** ultrapassar os limites d'elle, passar além d'elles.

Onde o Concelho horrendo o Rei das Sombras  
Fiz de invadir o Edem: do Céas rompe,  
Deixa os globos, os Ceos, e engana o Genio,  
Qu' o Sol no immobil ceuro observa, e prende.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. 1.

Dond' hoje solta a rapida quadriga  
Não s'avança amanhã sem que *transponha*  
Entre os prescriptos terminos a meta  
Onde deve chegar, se acaso a toca  
Volve outra vez seu coche ao pólo opposto.

IBIDEM.

Desmaia a fantasia; encolhe as azas  
Timida Musa, se *transport* destina  
Das altas rochas esalvado cume,  
Que só naufragio universal cobrira.  
*Transport*, cant. 2.

O furor Espanhol *transport* sem medo  
Essas da Terra altíssimas barceiras.  
Com qu' em porções iguaes d'hum Polo a outro  
Dividia Natureza o Mundo opposto.

IBIDEM.

— **Transpôr-se, v. refl.** — **Transpôr-se o sol;** pôr-se além da encosta, ou monte, que mol-o encobre; **transpôr, transmontar-se.** Vid. *Traspôr*.

**TRANSPORTAÇÃO, s. f.** Acção de transportar de um paiz para outro um homem, uma tribu, um povo.

— Extasis, arrebatção, enlevação.

**TRANSPORTADO, part. pass.** de *Transportar*. Levado de um logar para outro.

— **Figuradamente:** Enlevado, fóra de si, mui embebido em algum pensamento.

— **Rosto transportado;** diz-se do que tem, ou finge enlevações de pensamento em devotas meditações, talvez de hypocrisias.

— Enthusiasmado, enraivecido.

Depois que em Quadros taes a vista absorta  
Acabei de deter, novos objectos  
O *transportado* espirito me enlevou.  
Nos aureos muros esculpidas vejo,  
Nunca a meus olhos descobertas fórmas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXPÁTICA, CANT. 1.

**TRANSPORTAMENTO, s. m.** Enlevação, rebatamento, **transportação**, extasis, transporte.

**TRANSPORTAR, v. a.** (Do latim *transportare*, de *trans*, e *portare*). Levado de um logar para outro. — «Crava-se-lhe no craneo uma lasca de chrystal, e tão profunda que perdeu logo o accôrdo. Lavado em sangue o **transportão** á cama, onde as dôres de mui agudas lhe arrancavão gritos que me retalhavão a alma. Nem se atrevêrão os Chirurgiões dar-me antes da operação, esperança alguma; e na mesma operação, entre tormentos inauditos, se lhe despedio a vida ao meu Espôso.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Em termos da Escriptura: *A fé transporta as montanhas;* produz os effeitos mais potentes e mais maravilhosos.

— Condemnar á pena de **transportação**.

— **Figuradamente:** Fazer sair de si, do siso, do sentido.

— **Transportar-se, v. refl.** Soffrer mudança no corpo, e alma, com alguma paixão grande, de prazer, dôr, medo, susto, com alguma contemplação.

— Ficar transido e meio morto, ficar desmaiado.

— **Transportar-se em algum objecto;** ficar enlevado com a sua vista, esquecer-se n'elle, enlevar-se, extasiar-se.

— **SYN.:** *Transportar, transferir*.

**Transportar** suppõe uma acção material que acompanha o movimento de um logar para outro. *Transferir* suppõe movimento d'um logar para outro, ou mudança de um tempo para outro.

Muitas cousas se *transferem*, e não se **transportam**. A côrte, um tribunal, tudo o que é pessoal, *transferese* d'uma cidade para outra, etc.; **transportam-se** os moveis, os archivos, etc. Os navios **transportam**, *transferem* as mercadorias. *Transferem-se* as festas, as sessões para outro dia, ou outra epocha, e não se **transportam**.

D'aqui vem que *transferir* só se diz com propriedade das pessoas, com relação a seu peso, seu volume; e **transportar**, dos corpos, com relação a sen volume e peso.

**TRANSPORTE, s. m.** A acção de transportar, e exportar.

— Extasis, arrebatamento. — «Misera de mim! Ha hi sitio no meu coração em que outro namôro caiba? E de quem? Pode a minha affeição acabar contigo constancia e lealdade? Não experimento eu, que um peito enternecido não se esquece nunca daquelle que lhe excitou transportes de que esse peito era capaz, mas que elle até então não conhecia? Que quantos abalos sente, prendem todos no Idolo que adora? Que se não curião, nem se apagão as primeiras feridas do amor?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— **Figuradamente:** A mudança de algum humor morbifico á cabeça ou outra parte, quasi sempre funesto.

— A mudança e perturbação subita produzida na alma de alguma paixão.

— **Passagem de uma conta para outra pagina.** ou livro novo.

— **Somma, addição que passa de uma columna ou de uma pagina para continuar com outras semelhantes que se vão seguindo.**

— **Navios de transporte;** navios de carga.

**TRANSPOSIÇÃO, s. f.** Acção de **transportar**, e effeito d'esta acção.

— **Mudança da ordem natural.**

**TRANSPOSTO, part. pass. irreg.** de *Transpôr*.

Com que *transporto* os terminos do Mundo  
Creou no escuro abyssmo o Pandemonio,

**TRANSSUBSTANCIAÇÃO**, *s. f.* Mudança d'uma substancia em outra.

— Termo de theologia. Mudança miraculosa da substancia do pão e do vinho na substancia do corpo e do sangue de Jesus Christo na Eucharistia.

**TRANSSUBSTANCIO**, *part. pass.* de Transsubstanciar. — *O pão, e o vinho* transsubstanciados.

**TRANSSUBSTANCIAL**, *adj.* 2<sup>o</sup> gen. Que se muda totalmente em outra substancia, como acontece na transsubstanciação.

**TRANSSUBSTANCIAR**, *v. a.* (Do latim *trans*, e *substantia*). Mudar uma substancia em outra.

— Termo de theologia. Operar a transsubstanciação.

— Transsubstanciar-se, *v. refl.* Tornar-se transsubstancial.

— Haver transsubstanciação.

**TRANSSUDAÇÃO**, *s. f.* Acção de um fluido que passa atravez das paredes de um corpo qualquer, e se amontão em gotinhas á sua superficie.

— *Transsudação cadaverica*; acção de um liquido que passa atravez dos tecidos depois da morte.

**TRANSSUDADO**, *part. pass.* de Transsudar. Quo passou revendo, requeimando.

**TRANSSUDAR**, *v. n.* (Do latim *trans*, e *sudare*). Fazer passar atravez dos póros d'um corpo por uma especie de suor.

— Requeimar, suar.

**TRANSUMPTO**. Vid. *Transumpto*.

**TRANSTAGANO**, *A, adj.* (Do latim *trans*, e *Tagus*). D'além do rio Tejo.

**TRANSTORNAR**. Vid. *Trastornar*.

**TRANSTRAVADO**, *A, adj.* Termo de alveitaria. *Cavallo transtravado*; cavallo que tem o pé direito, e ambas as mãos brancas.

**TRANSTROCAR**. Vid. *Trastrocar*.

**TRANSUMPTO**, *s. m.* (Do latim *transumptum*, supino de *transumere*). Copia, retrato, traslado por escripto, pintura.

— Figuradamente: *Um transumpto fiel da sua raizidade*.

**TRANSVASAR**, *v. a.* (Do latim *trans*, e *vas*). Vid. *Trasvasar*.

**TRANVERBERAR**, *v. a.* Transluzir, traspassar por um meio.

**TRANSVERSAL**, *adj.* 2 gen. Não recto.

— Que passa atravez.

— Termo de geometria. *Linha transversal*; linha que atravessa de um lado ao outro, ou corta obliquamente.

— Termo de astronomia. *Linha* que se traça no limbo de um quarto de circulo, entre duas circumferencias concentricas, e que serve para subdividir os graus.

— Termo de botanica. As valvulas são transversaes, quando estão perpendiculares ao eixo do pericarpo.

— Termo de anatomia. Diz-se de certas partes que estão collocadas obliquamente. — *Os musculos transversaes do nariz*.

— Diz-se de uma concha bivalvo, quando a linha comprehendida entre as bordas anterior e posterior é menor que a que deseje perpendicularmente dos ganchos.

— *Peça transversal da cruz*; os braços.

**TRANSVERSALIDADE**, *s. f.* Termo do fóro usual. O ser transversal, collateral.

**TRANSVERSALMENTE**, *adv.* (De transversal, e o suffixo «mente»). De um modo transversal.

— Pelos lados transversaes.

**TRANSVERSARIOS**, *s. m. plur.* Vid. *Soalhas da balastilha*.

**TRANSVERSO**, *A, adj.* (Do latim *transversus*). De travez, atravessado.

**TRANSVERTER**, *v. a.* Transstornar, fazer sair de si, do siso, do sentido.

**TRANSVIADO**, *part. pass.* de Transviar-se. Extraviado, desgarrado.

— Que se perdeu do caminho.

**TRANSVIAR-SE**, *v. refl.* Extraviar-se, desencaminhar-se. Vid. estes vocabulos.

**TRANSVIO**, *s. m.* Erro, extravio, desgarrar.

**TRAPA**, *s. f.* Cova de armar ás feras, ou alcapão.

**TRAPAÇA**, ou **TRAPASSA**, *s. f.* Contracto feito entre o usureiro, e quem lhe toma dinheiro emprestado, dando-lhe o usureiro mercadorias por alto preço, para depois o que as recebe lh'as revender ao mesmo usureiro por preço mui diminuto, e fallido, o assim fraudar as leis contra a onzena.

— Dolo, engano, ardil, cavillação, cautela nas demandas, jogo, negocios; fraude, embuste. — «Nam fizemos aqui detença, assi por não darmos lugar, a nos armarem suas trapaças, e inuengões, como por já estarmos a vistu dos muros de Lassa, que daqui estarião tres legoas, das quaes andadas ás duas e meya: demos com o rio Cotam, que tem de largo vinte duas braças, e quasi tres de fundo.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da Índia*, cap. 16.

**TRAPAÇADOR**, *s. m.* Vid. *Trapaceiro*.

**TRAPAÇAR**. Vid. *Trapacear*.

**TRAPACEADO**, *part. pass.* de Trapacear.

**TRAPACEAR**, *v. n.* Tratar algum negocio com más artes, fraudes, enredos de trapaceiro.

**TRAPACEIRO**, *A, adj.* e *s.* Que faz trapaças.

**TRAPACERIA**, ou **TRAPAÇARIA**, *s. f.* Má fé no pleitear; trapaça.

**TRAPALHADA**, *s. f.* Reunião de trapos.

— Termo figurado e popular. *Confusão*; cousa embrulhada, enredada.

**TRAPALHADO**, *adj. m.* — *Leite trapalhado*; leite coalhado.

**TRAPALHÃO**, *ONA, adj.* e *s.* Termo popular. Roto, trapento.

— Desmazelado.

— Atabalhoado.

**TRAPASSADO**, *A, adj.* Termo antiquado. Passado, decurso.

**TRAPASSENTO**, *A, adj.* Vid. *Trapaceiro*.

**TRAPE**. Voz onomatopaica, que indica golpe batendo.

**TRAPEAR**, *v. n.* — *Trapear a vela*; dar pancadas com os embates do vento, e fazer jogar e balançar o navio com pendureas grandes.

**TRAPEIRA**, *s. f.* Especie de alcapão no tellado para dar luz, e ar á casa.

— *Trapeira do batel*; a parte sobre que o arraes o vai governando.

— *Arma/lilha de caçar*.

**TRAPEIRO**, *s. m.* Termo antiquado. Mercador que vendia ás varas pannos do linho, burel, almatêga.

— *Homem que vende trapos, e farrapos velhos*. Vid. *Roupavelheiro*.

**TRAPENTO**, *A, adj.* Termo popular. Vestido de trapos.

**TRAPEPIO**, ou **TRAPEZIO**, *s. m.* (Do grego *trapeza*). Termo de geometria. Quadrilatero cujos dous lados são desiguaes e parallelos.

— Termo de anatomia. O osso primeiro da segunda classe do carpo, contando de fóra para dentro, isto é, partindo do pollegar.

— Musculo situado na parte posterior e superior do tronco.

**TRAPEZAPE**, *s. m.* Voz inventada pela onomatopaica, com que se explica o som das espadas quando se encontram no combate.

† **TRAPEZIANO**, *A, adj.* Que pertence ao trapezio.

— Termo de mineralogia. Nome dado a uma variedade que tem sua superficie lateral composta de trapezios situados em duas classes, entre duas bases.

† **TRAPEZIFORME**, *adj.* 2 gen. Que tem a fórma d'um trapezio.

† **TRAPEZITO**, *s. m.* Nome, sob os Ptolomeus, no Egypto, do recebedor geral das finanças.

† **TRAPEZOEDRO**, *s. m.* Termo de mineralogia. Solido cujas faces são trapezoidaes.

— Solido composto de vinte e quatro faces quadrilateras symmetricas.

† **TRAPEZOIDAL**, *adj.* 2 gen. Termo de mineralogia. Que diz respeito ao trapezoide.

† **TRAPEZOIDE**, *adj.* Termo de geometria. Quadrilatero plano, sendo todos os lados obliquos entre si.

— Termo de anatomia. *O osso trapezoide*; o segundo da segunda classe do carpo, a contar de fóra para dentro, isto é, a partir do pollegar.

— *Ligamento trapezoide*; porção anterior do ligamento coraco-clavicular.

**TRAPICHE**, *s. m.* Casa de guardar generos de embarque, ou aparelho para carregar-os, e descarregar-os dos navios, barcos, etc.

**TRAPICHEIRO**, *s. m.* Dono, rendeiro, ou administrador de trepiche.

**TRAPILHO**, *s. m.* Talvez concurso de povo, de feira da ladra, segundo dizem.

**TRAPINHO**, *s. m.* Diminutivo de Trapo. Pequeno trapo.

**TRAPO**, *s. m.* Termo antiquado. Panno; d'onde se deriva trapeiro, o que vende panno, e trapear a vela, ou panno do navio.

— Modernamente: Fragmento de farrapo velho, roto.

— Figuradamente: Vestido velho.

— *Lingua de trapos*; o que se explica mal.

— *Com um trapo atrás, e outro adiante*; diz-se que veio, ou anda alguém para indicar a sua extrema pobreza.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A pequeno mal, grande trapo.

— Fel-o um trapo.

— Lingua de trapos.

**TRAPOLA**, ou **TRAPULA**, *s. f.* Vid. Trapa.

— Figuradamente: Rede, ou engenho de prender e caçar.

**TRAPUZ**, *s. m.* Termo popular. Estrondo de cousa caída do alto.

**TRAQUE**, *s. m.* Foguete de polvora envolta em papel dobrado, e apertado, que dá estouros.

— Figurada e popularmente: Peido.

**TRAQUEAR**. Vid. Traquejar.

**TRAQUEJADO**, *part. pass.* de Traquejar.

**TRAQUEJAR**, *v. a.* Fazer esperto com o uso e conversação, fizer conhecer aquillo com que se trata.

— *V. n.* Termo popular. Dar traques, dar peidos.

— Traquejar *sem pejo*; peidorrear.

**TRAQUETE**, *s. m.* A vela pequena, atada á peça mais alta do mastro grande.

— Termo de nautica. A maior vela do mastro de proa, e um dos papa-figos a que se enverga na verga do traquete.

— Quando o traquete, ou qualquer vela latina está meia ferrada por causa do muito vento, denomina-se *antegalha*.

**TRAQUETINHO**, *s. m.* Diminutivo de Traquete.

**TRAQUINADA**, *s. f.* Barulho na briga, pelega, matizada.

— Travessura de traquinas.

— *Traquinada de campainhas*; soando.

— *Traquinada de chocalhos*.

**TRAQUINAR**, *v. n.* Termo popular. Fazer bulha, estrondo.

— Fazer travessuras de traquinas.

**TRAQUINAS**, *adj.* 2 *gen.* Balçoso, inquieto, travesso. — *Menino traquinas*.

— Substantivamente: *Um traquinas*.

**TRAQUITANA**, *s. f.* Carruagem de quatro rodas, de um só assento, com cortinas por diante.

**TRAS**. Vid. Atraz, e Traz.

— Tras differe de *trans*, pois que *trans* significa *além*, assim *traspôr* e *transpôr*;

*traspôr* indica *pôr atrás, deixar atrás*; e *transpôr* indica *pôr além*. Vid. *Trans*. Em algumas palavras compostas quasi não ha differença entre *tras* e *trans*, por isso que *tras* usa-se como abreviatura de *trans*; assim pôde-se dizer *traspôr*, e *transbordar*, etc.

**TRASANDAR**, *v. a.* Fazer andar, tornar atrás com dôr, sensação ingrata.

— *LOC. POP.*: *Fede que trasanda*; fede muito.

— O povo pronuncia *tresandar*.

**TRASANTEHONTEM**, ou **TRESANTEHONTEM**, *adv.* No dia anterior ao de hontem, ou que fica atrás d'elle.

**TRASBORDADO**, *part. pass.* de *Trasbordar*. Lançado para fóra das bordas do rio, ou vaso cheio.

**TRASBORDAMENTO**, *s. m.* Acto de *trasbordar*.

**TRASBORDANTE**, *part. act.* de *Trasbordar*. Inundante, redundante.

**TRASBORDAR**, ou **TRANSBORDAR**, ou **TRESBORDAR**, *v. a.* Cobrir, sair para fóra das bordas.

— Inundar, redundar, sair do leite, da madre, alagar as margens.

— *Emprega-se tambem figuradamente*: *Trasbordar de prazer*.

— *V. n.* Sair o licor por fóra das bordas do vaso em que não cabe.

— Exceder os limites.

— Manifestar-se no exterior.

— Sobejar, não se estreitar, manifestar-se.

**TRASCALAR**. Vid. *Trescalar*, termo mais em uso.

**TRASCAMARA**, *s. f.* Termo antiquado, opposto a *antecamara*.

**TRASCOLAÇÃO**, *s. f.* Vid. *Transcolação*.

**TRASEIRO**. Vid. *Trazeiro*.

**TRASFEGADO**, *part. pass.* de *Trasfegar*.

— Figuradamente: *Alma trasfegada*.

**TRASFEGA**, *s. f.* Vid. *Trasfego*.

**TRASFEGADURA**, *s. f.* Acto de *trasfegar*.

**TRASFEGAR**, *v. a.* Transfundir, passar.

— Figuradamente: *Trasfegar as vidas*.

— *Trasfegar o vinho, ou azeite d'uns vasos para outros*; diz-se para os limpar talvez das borras, e fezes.

**TRASFEGO**, *s. m.* Vid. *Trafego*.

— O acto pelo qual se passa um liquido de um vaso para outro; particularmente o de mudar o vinho do tonel ou vasilha em que fermentou, e se depurou, para outro.

**TRASFEGUEIRO**. Vid. *Trasfogueiro*.

**TRASFEQUEIRO**, *s. m.* Barco pequeno que navega no rio Douro.

**TRASFLORE**, *s. m.* Termo de ourivesaria. Lavour de ouro em campo de esmalte.

**TRASFQUEIRO**, *s. m.* O pau de le-

na, que está por detraz dos outros, que a elle se encostam para accender o fogo correndo por baixo o ar livre.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não ha dona sem escudeiro, nem fogo sem *trasfogueiro*.

**TRASFOLEAR**, *v. a.* Termo do pintura. Copiar a pintura em papel azeitado, que se applica sobre elle, e tirando somente os perfis.

**TRASGO**, *s. m.* (Do grego *tragos*). Diabo caseiro, maligno, duende.

**TRASGUEAR**, *v. a.* Fazer travessuras de trasgo.

**TRASLAÇÃO**, *s. f.* Vid. *Translação*, termo mais em uso.

**TRASLADAÇÃO**, *s. f.* Acto de *trasladar*.

— Mudança.

— Acção de *trasladar*.

— Tradução. — «Que dizeis, Mem?»

— perguntou elrei. «Que a *trasladação* está demasiadamente servil ou *ad litteram*; — respondeu o chanceller, deitando de revés os olhos para o pobre escriba, que balbuciava, fazendo-se de mil cores. — Pois de que outro modo havia de ser, homem? — accrescentou, virando-se para traz.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 24.

— O acto de transferir as palavras dando-lhes sentido metaphorico.

**TRASLADADO**, *part. pass.* de *Trasladar*. Levado de um logar para outro.

— Copiado, imitado, semelhante.

**TRASLADADOR**, *A, s.* Pessoa que *trasladou*.

— Copista, traductor.

**TRASLADAR**, *v. a.* Levar de um logar para outro. — «A pedra pois na fórma que estava, trasladei diante de alguns Religiosos, e Seculares, que hiaõ em minha companhia, e me ajudaraõ a descubri-la da terra, e dizia desta manciara.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 17.

— Traduzir, copiar, retratar.

— *Trasladar a palavra de uma significação em outra*; usar d'ella com tropo. Vid. *Translato*.

— *Syn.*: *Trasladar, copiar*. Vid. este ultimo vocabulo.

**TRASLADO**, *s. m.* Cópia de escriptura, do retrato, ou da pintura original. — «Soltão Badur despedio logo o Embaixador Xacoez com o traslado dos Capitulos, e lhe escreveu elle, e o Capitão mór, pedindo-lhe que logo se fosse pera Dio. Chegado Xacoez a Baçaim, já achou o Governador, e dando-lhe as cartas, e Capitulos, os festejou muito.» *Diogo de Couto*, *Decada 4*, liv. 9, cap. 8.

— Modêlo, exemplar, amostra.

— O exemplar, que nas escolas de escrever se dá a quem aprende.

— Directorio, regimento.

— Vid. *Treslado*.

**TRASLAR**, *s. m.* Logar nos fornos junto do borralheiro.

TRASLUZIR. Vid. Transluzir.  
 TRASMALHAR. Vid. Tresmalhar.  
 TRASMONTADO, *part. pass.* de Trasmontar. Alto, elevado.

TRASMONTANO, *A, adj. e s.* Vid. Trasmontano, o Tramontano.

TRASMONTAR, ou TRASMONTAR, ou TRESMONTAR, *v. a.* Passar por cima do monte.

— Figuramente: Exceder por alto.  
 — *V. n.* Desaparecer, escondendo-se por detraz do monte, traspando-se.

— Figuramente: Diz-se da pessoa que figurou, brilhou, e cahe em deslustre, que vai descaindo.

— Fugir.  
 — Trasmontar-se, *v. refl.* Pôr-se, traspôr-se. — Trasmontar-se *o sol*.

TRASMUDAÇÃO, *s. f.* Vid. Transmutação.

TRASMUDAR, *v. a.* Vid. Transmudar.

— «E deixando-os a alguma Igreja, ou Mosteiro, ou Cavalleiro, ou Dona d'Ordem, ou Clerigo d'Ordens Sagras, ou Beneficiado, ou lhos desse, ou trasmudasse per qualquer outro titulo que seja, ou possa ser nomeado, om tal caso Mandamos que per esse meosmo feito sejaõ logo todos esses bens confiscados, e apriçados aa Coroa dos Nossos Regnos, pera delles podermos fazer o que Nossa merce for, assy como de Nossa cousa propria.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 48, § 3.

— Trasmudar *alguma cousa*; traspas-sal-a por qualquer titulo oneroso, ou gracioso.

TRASNOITADO, *A, adj.* Que perdeu o somno da noite, ou noutes atraz.

— *Agua trasnoitada*; agua do dia antecedente.

TRASNOITAR, ou TRASNOUTAR, *v. a.* Passar a noute sem dormir.

TRASOLA, *s. f.* Termo da provincia da Beira. Vid. Cavalla.

TRASORDINARIO, *A, adj.* Vid. Trasmontano.

TRASPASSA. Vid. Trapaga.

TRASPASSAÇÃO, ou TRESPASSAÇÃO, *s. f.* A acção de traspassar.

— A acção de alhear o direito, o dominio, o cargo ou officio a outrem aquelle que o alcançára para si, e talvez vendendo-se a quem é feita a traspassação. Vid. Traspassa.

— Excesso culpavel, criminoso.

TRASPASSADO, *part. pass.* de Traspassar. Vid. Trespasado.

TRASPASSAMENTO, *s. m.* O estado de estar como morto. Vid. Trespasamento.  
 TRASPASSAR, ou TRESPASSAR, *v. a.* Mudar para outra parte.

— Penetrar por póros, rompendo.

— Passar, ceder a outrem.

— Traspassar *fazenda*; fazer traspasso.

— Passar além, ou deixar atraz.

— Traspasar *o cargo, o officio a outrem*; ceder-lh'o por dinheiro.

— Figuramente: Traspassar *o coração*.

— Traspassar-se, *v. refl.* Penetrar-se.

— Figuramente: Ficar como morto.

TRASPASSO, *s. m.* (Do latim *trans*, e *passus*). Traslacção.

— A acção de dar, passar a outrem. Vid. Trespasso.

TRASPÉS, *s. m. plur.* — *Dar traspés*; andar vacillando, e fazendo esforços por se susten em pé como faz o bebado, o que vac ferido de morte.

TRASPILAR, *s. m.* Pilar, o que fica por detraz, e serve de encosto.

TRASPLANTAR. Vid. Transplantar.

TRASPÔR, *v. a.* Deixar atraz de si cousa que encubra.

— Levár, ou fazer passar de um logar para outro, transplantar.

— Pôr, deixar atraz.

— Traspôr *os montes*; passar além d'elles.

— *V. n.* Desaparecer, pondo-se por detraz. — Traspôr *o sol*.

— Figuramente: Trasporem *os amores*.

— Traspôr-se, *v. refl.* — Traspôr-se *a occasião*; passar, perder-se.

— Traspôr-se *o sol*; pôr-so.

— Substantivamente: *O traspôr do sol*; a hora de ir-se pondo.

TRASPORTALECER, *v. n.* Termo antiquado. Traspôr, desaparecer, em opposição a *portalecer*. Vid. Portalecer.

TRASPORTAR, *v. a.* Vid. Transportar.

TRASPOSIÇÃO, *s. f.* Vid. Transposição.

TRASPOSTA, *s. f.* Emposta, cousa que fica atraz d'alguem, e lhe tolhe a vista de outro objecto mais atraz.

TRASPOSTO, *A, part. pass.* de Traspôr.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Planta muitas vezes trasposta nem cresce nem medra.

TRASPANTAR. Vid. Trasplantar.

1.) TRASTE, ou TRASTO, *s. m.* Corda de viola, ou arame no braço da viola ou cithara, que o atravessa a espaços, e sobre a qual o tocador comprime a corda do instrumento, para tirar sons mais ou menos fortes em razão da largura ou curteza da corda que fere.

— Uma corda para viola ou rebeca.

2.) TRASTE, *s. m.* Peça de uso e serviço. = É mais usado no plural.

— *LOC. POP.*: É forte traste! diz-se das pessoas que tem má conducta.

TRASTEJAR, *v. n.* Termo popular. Buscar modo de vida negociando em cousas baixas.

TRASTEMPAR, *v. a.* Termo antiquado. Preserver.

TRASTEMPO, *s. m.* Termo antiquado. Prescripção.

TRASTO, *s. m.* Vid. Traste.

TRASTORNAÇÃO, *s. f.*, ou TRASTORNO, *s. m.* Acto de trastornar.

— Perturbação, desordem, confusão, mudança da ordem.

— Contratempo.

TRASTORNADO, *part. pass.* de Trastornar. Mudado de parecer e de resolução.

— Derribado para traz.

— Corrupto.

— Perturbado, turvado.

TRASTORNAR, *v. a.* Perturbar a ordem, revolver de baixo para cima.

— Figuramente: Fazer mudar de vida, e costumes, de sentimento, e de opinião.

— Derribar para traz.

Vendo que se saluava a que consigo

A vida, o coração, e alma lhe leua  
 Intenta *trastornar* o batel, pondo  
 Forças, e diligencias sem proveito

COBR. REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7

— Corromper.

— Perturbar, turbar.

— Trastornar-se, *v. refl.* Perturbar-se, desviar-se do recto caminho.

— Figuramente: Alterar-se a boa ordem e harmonia. Vid. Trastornar.

TRASTORNO, *s. m.* Vid. Trastornação.

TRASTRAVADO, *A, adj.* Vid. Travado.

TRASTROCADO, *part. pass.* de Trastrocár.

— Figuramente: Convertido a mal, desordenado.

TRASTROCAR, *v. a.* Mudar a ordem.

— Figuramente: Perturbar, alterar, confundir.

TRASUMTO. Vid. Transumpto.

TRASVALIAR. Vid. Tresvariar.

TRASVASAR, *v. a.* Passar, deitar, fazer correr um liquido de um vaso ou vasilha para outro. Vid. Transvasar.

TRATADA, *s. f.* Trapaga, velhacaria.

1.) TRATADO, *s. m.* Opusculo sobre algum assumpto ou materia. — «De suas virtudes fala o Doutor Garcia Dorta Portugues, no seu tratado das Medicinas Orientaes. Amato Lusitano. Andre Mathiolo. Christouão da Costa, e outros que por não ser molesto deixo, concluyndo só com dizer que este nome Pazar he o seu proprio, e o de Bazar improprio, e corrupto.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 15.

— Collecção de artigos ou convenções entre nações, sobre paz, commercio, liga, etc.

— *SYN.*: Tratado, *convenção*. Vid. este ultimo termo.

2.) TRATADO, *part. pass.* de Tratar.

— Escripção, discurrido litterariamente. — «E desta maneyra nos partimos desta cidade de Pongor, metropoly desta ilha Lequia, da qual aqui brevemente quiz dar alguma informação, como cus-

tumey de fazer nas outras terras de que atraz tenho tratado, para que se em algum tempo Deos nosso Senhor for servido de inspirar na nação Portuguesa, que primeyra e principalmente pela exaltação e acrecentamento da sua santa fé Catholica.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 143.

— Examinado, discutido, ensinado.

— Tratado *das mãos*; aquillo em que se pegou, que se apalçou, e trouxe n'ellas.

— Curado por medico, enfermeiro.

— Diz-se tambem do bom ou mau porte para com alguém.

Vai Dona Leonor tão mal *tratada*:

Tão fraea, que não pode já mouerse,  
Que a fortuna cruel della enuejosa  
Os males, e os trabalhos lhe acrecenta.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— «No tempo, que este Principe assistio em Lisboa, foy tratado com inexplicavel grandeza, até que resolutos a executarem o seu projecto, marcháraõ ambos os Principes para a Beira, onde determinando passar o rio Agueda, que corre junto a Ciudad Rodrigo, o não poderaõ fazer, porque lhes estava defendendo o passo o Duque de Berwick General das tropas Castelhanas com maior poder do que sempre se imaginou.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «E n'esta ilha vive esta gente, que he gente bem desposta, mais sobre ho branco que sobre ho baço, he gente limpa e bem tratada, curam ho cabelo como molheres, e arrematam no numilha da cabeça, atravessado com hum prego de prata, ha sua terra he fertil, fresca e de muitas e boas agoas, e gente que de maravilha navega com estarem no meo do mar, usam d'armas, trazem muito bons tregados, foram nos tempos passados sogeitos aos chinas, com quem tiveram muita communicação, pollo que sam muito achinados.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 2. — «Emfim em tudo são tratados como escravos, não tendo a liberdade mais que no nome, pondo-lhe nas aldeas por capitães alguns mamelucos, ou homens de similhante condição, que são os executores d'estas injustiças.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 9.

TRATADOR, A, s. Vid. Tratante, e Contractador.

TRATAMENTO, s. m. Trato que se faz, e dá a alguém. — «A mulher may de ElRey (que como dissemos, escandalizada da prizaõ do marido se tinha passado pera o lugar do Reigaõ) como era mulher prudente, e varonil, sendo avisada do máo tratamento que se fazia ao marido, tratou de o tirar dalli por industria, já que não podia ser por força.»

Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 12. — «Antes que se partissem estes Louthias, mandaram aos Louthias da terra, e aos tronqueiros que tolos favorecessem os Portugueses e lhe fizessem muito bom tratamento, e lhe mandassem dar todo ho necessario para suas pessoas.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 25.

— A conversação.

— Trato.

— Toma-se tambem por *salario, ordenado*; mas n'este caso considera-se como gallicismo escusado.

— Titulo de gradação. — «Antigamente o dava aos mesmos Imperadores, e ainda hoje se vê na Bibliotheca dos Religiosos de S. Genoveva de Pariz, o original de huma Carta de Ibrahim Pachá Gram Visir, escrita ao Imperador Carlos V na qual o dito Ministro lhe não dá mais tratamento que o de Kiral.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 55. — «O Sultão ou Gram Senhor, dá o tratamento de Kiral, que quer diser hum Principe de menos autoridade a todos os outros Monarcas.» *Ibidem*.

TRATANTE, *part. act. de Tratar*.

— S. 2 *gen.* Pessoa que trata, que negocia.

— Figuradamente: Pessoa que faz negocios com ardil, malicia, astucias más, e dolos: n'este sentido toma-se á má parte.

— SYN.: Tratante, *commerciante*. Vid. este ultimo termo.

TRACTAR, ou TRACTAR, *v. a.* (Do latim *tractare*). Haver-se, portar-se com alguém bem, ou mal.

Com palavras de deshonra  
Não se ha de tratar quem ama;  
Nem zombaria se chana,  
Por exprimentar a honra,  
Por em tal perigo a fama.  
Bem tive eu para mim.  
Que era aquillo experiencia.

CAM., AMPHITHÉATRO, act. 4, se. 1.

— «Ouindo o Principe estas palavras, ou fosse que na cabeça do irmão que elle vio cortar, tomasse experiencia, em como nos auia de tratar, ou sua natural inclinação a tanta cortezia o incitasse: nos lançou os braços ao pescoço abraçadonos com muyta alegria e amor.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 6.

— Cuidar, fazer diligencia ácerca de alguma cousa. — «He de ferro para si; bem vemos como se trata. E tambem o he para nossos inimigos com valor mais invencivel, que o aço: e para sustentar o impeto adversario, necessita, que o ajudemos com nossas forças: e será muito estolido, quem neste tempo tratar de lhe diminuir as suas.» *Arte de furtar*, cap. 45. — «Dentro nos quais passou por lugares muyto nobres do Rey do Chaleu,

e Jacuçalão que estavam á borda da agoa, sem tratar de nenhum delles, chegou a esta cidade do Avaá aos treze dias de Outubro deste mesmo anno de 1515.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 157.

Porém a gente d'ella, que então vinha D'hum tenor entranhavel combatida, Nem outra salvação cuidou que tinha Senão só n'huma vil, torpe fugida; Sem tratar do que a sua hora convinha Com deshonra antes quer salvar a vida, Lança-se com grã pressa toda ao Rio Deixa seu Capitão só no navio.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DLIC, cant. 11, est. 10.

— «E quando veio a segunda vista, que começou tratar nas cousas a que era enviado, porque a carta que elle Embaixador trazia pera elle Afonso d'Albuquerque era sómente de crenga, passadas offerlas geraes, que deo da parte do Xequé Ismael.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 4. — «Sem embargo das sobreditas levs nam deixam alguns Chinas de navegar pera fora da China a tratar, mas estes nam tornaram mais na China. Destes vivem alguns em Malaca, outros em Sião, outros em Patane, e assi por diversas partes do Sul estam espalhados alguns destes que saem sem licença.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 23.

— Escrever, discursar, occupar-se. — «Ioão de Barros outro Tito Livio, mas Portuguez na sua terceira Decada, tratando desta Ilha diz, que seu nome primeiro foy Gerh: e que Ormus era huma Cidade, que estaua na terra firme da Persia, onde agora dizemos o Magustão; e a verdade elle a diz, por que inda agora muytos chamão ao Magustão Ormus velho, nò qual porque os moradores delles erão dos Persianos muytas vezes molestados, e oprimidos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 11. — «Me mandou em huma lanchara de remo ao reyno de Pão, com dez mil cruzados de sua fazenda para os entregar a hum seu feitor que lá residia, por nome Tomé Lobo, e daly mê passar a Patane, que era outras cem legoas avante, cõ huma carta e hum presente para o Rey, e tratar cõ elle a liberdade de huns cinco Portugueses que no reyno de Sião estavam cativos do Monteo de Banchá seu cunhado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 33.

Vi;

mas o que queréis tratar  
vem de tão longe, que é ar,  
tomal-o á mão assi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 423.

— Vêr, examinar, frequentar alguma terra, familia, pessoa.

- Dar títulos de *gradação*.  
 — *Tocar*.  
 — *Tratar traição*. — «E acabado de o assi degolar se tornou pera a casa, donde o Duque sayra, por o mesmo corrodor, sem ninguem saber quem era, e o pregão dizia assi: Justica que manda fazer el Rey nosso senhor, manda degolar dom Fernando, Duque que foy de Bragança, por cometer o tratar trayção, e perdición de seus Reynos, e sua pessoa Real.» Garcia de Rezondo, *Chronica de D. João II*, cap. 46.  
 — Pegar com as mãos, mancar.  
 — *Tratar com pez*; tol-o, trazel-o nas mãos.  
 — *Tratar amores com alguém*; tel-os.  
 — *Praticar*, usar.  
 — *Tratar de doentes*; dirigir-lhe o curativo.  
 — *Negociar em alguma mercaderia*.  
 — *Tratar-se, v. refl.* Cuidar de si.  
 — *Portar-se bem ou mal com alguém*.

E com tanto fervor, com odio tanto  
 Em qualquer parte então vião *tratar-se*.  
 Que pôe em quem os olha grande espanto  
 E o Portaguez vê sempre avantajar-se.  
 Porém não quer ja mais este meu canto  
 Nestes pueris feitos occupar-se,  
 Torna a Cojaofar, impio, nefando,  
 Que grandes cousas vai apparelhando.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 27.

- *Tratar-se bem*; ter um bom passadio, gastar, dispendir.  
 — *Tratar-se mal*; tratar-se parcamente.  
 — *Tratar de resto, tratar de bagatella*; ter em pouca importancia, ter em nenhuma conta.  
 — *Tratar-se bem em seu comer e beber*. — «A gente deste regno he baça, e della preta, e bem disposta, trataõ-se bem em seu comer, e vestir: acostunhão muito andar damores, e sobrisso se fazem muitos desaños: os que se desañão pedem campo a el Rei, o se sam homens de prego o vai ver, o que fazem a pé em estacada.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, cap. 6.  
 † *TRATARAM, ou TRATARÃO*. Forma do verbo *tratar* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Tratar*.

Com soltas-as as prendemos,  
 com prendel-as as soltas:  
 finalmente, so com a minha  
*tratar* o contrario indo,  
 fora cobrir-me de tinha.

ANTONIO PRIESTES, AUTOS, pag. 247.

— «Os quais do tempo de Afonso Dalbuquerque para cá passaraõ hum pouco mais adiante, e tratarão ja dos Selebres, Papuas, Mindanos, Champasas, China, e Japaõ, mas não ainda dos Lequios,

nom dos mais arquipelagos que na grandeza deste mar estão ainda por descobrir.» Fernão Mouões Pinto, *Peregrinações*, cap. 143. — «Neste anno de M. D. iiii. mandou el Rei a India por capitam de huma grossa armada Lopo Soares daluarenga, filho de Rui Gomes Dalvarenga changualer môr que fora del Rei dom Afonso o quinto, da qual armada se tratara no anno seguinte de M. D. v. em que tornou ao regno.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 76. — «Neste anno de M. D. xii. passou dom Pedro do menses conde Dalcoutin, filho de dom Fernando de menses Marques de Villa Real, a Septa, onde esteve por capitam, e governador da cidade cinco annos, de quem, e do que neste tempo fez, so tratara ao diante.» *Ibidem*, part. 3, cap. 40. — «Destes houve antigamente, e ainda ha alguns taõ fidalgos, que estimando mais a honra, que thesouros, trataraõ só do dar o seu a seu dono; e assiun tornaraõ para suas casas ricos só de bom nome, que ho melhor, que muitas riquezas, como diz o Sabio.» *Arte de furtar*, cap. 9.

† *TRATAREI*. Forma do verbo *tratar* na primeira pessoa do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. *Tratar*. — «O qual he tão que he muyto para arrecear cõta, e por disso não tratarey por agora delles, porque tenho por da vãte cõtar o que vimos nós da cidade do Pequim, os quais cõfesso que estou ja agora arreceãdo aver de vir cõtar ainda esse pouco que delles vimos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 88. — «Mas deixando agora estas brutalidades gentiliaes que trazem por pratica, de huma só eousa tratarey aquy particularmente nesta materia, que he das iguarias que dizem que se haõ de dar no banquete em que se convida a Deos, de que a alguns delles vy usar muyto á letra, inda que por falta de fê suas obras lhe haõ de aproveitar pouco.» *Ibidem*, cap. 105.

† *TRATAREM*. Forma do verbo *tratar* na terceira pessoa do plural do modo infinito pessoal. Vid. *Tratar*. — «O que sabendo o Çabaim, que ja estaua na terra firme do caminho pera socorrer a cidade de Rachol, sobre quem tinha por certo que vinha el Rei de Narsinga em pessoa mandou Mostafaçam, homem principal de sua corte, o com ello dous turcos homens nobres a Afonso Dalbuquerque, pera *tratarem* destas pazes, ficando em terra por arrefens Francisco coruinel, e Diogo fernandez de faria Adail.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 7.

† *TRATASSE*. Forma do verbo *tratar* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. *Tratar*. — «Elle se desculpou com dizer que já não era gente, e o deixassem com sua fortuna, que quoria morrer por aquelles matos, o que

so não *tratasse* mais delle, que fizessem conta que era acabado.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 13.

† *TRATAVAM*. Forma do verbo *tratar* na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Tratar*.

Do Phornião, philosopho elegante,  
 Vereis como Annibal escarnecia,  
 Quando das artes bellicas diante  
 Delle com larga voz *tratava*, e lia.  
 A disciplina militar prestante  
 Não se aprende, Senhor, na phantasia,  
 Sonhando, imaginando, ou estudando;  
 Senão vendo, tratando, e pelejando.  
 CAM., LUS., cant. 10, est. 153.

— «Feito isto despedio-se Bernaldim do Sousa de ElRey, e se tornou pera Turnate, muito amigo com o Rey de Tidore, e D. Rodrigo de Menezes se passou pera Talangume, por ser avizado que tratava o Capitão do o prender.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 20. — «Nós lhe agradecemos entãõ muyto o seu bom zelo, o a caridade cõ que nos *tratavão*, e lhe aceitamos a esmola do arroz, de que cada hum de nós como bõs dous bocados, porque era tão pouco que não abrangia a mais, e sem nos mais determos nos despedimos dolles, e polo caminho que elles nos iusinaraõ começamos a caminhar para o lugar onde estava a albergaria, cõ aquella pressa que as nossas fraecas forças nos consentiaõ.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 80. — «El Rei mandou logo chamar a D. João por huma Carta tão honrada, como se lhe não quizera fazer outra mercê: com a qual D. João se veio á Corte, onde foi tão envejado pelas feridas, como pelos favores. El Rei lhe fez mercê da Commenda de Salvaterra, acordando aos homens de novo seu merecimento e estimação com que os *tratava*.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Deste feito auisou logo dom Francisco el Rei dom Emanuel, screuendolhe que sua Alteza lhe mandasse o que havia de fazer daquelles mercadores Christãos, que tomara, porque os moradores lhos pediam para os venderem em leilam, e leuarem a parte que lhes combesse, como fizeram dos mouros que alli captinaraõ, que por taes se podiam estimar, pois viuam em suas terras, o *tratauam* com elles em mercadorias defesas, como se sabia por certo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 15. — «Neste anno do quatrocentos e nouenta, Barraxe Mour principal, e grande Senhor (que atraz se disse) *trataua* de tomar a cidade de Coyta per manha, e ardil de hum Lopo Sanches, caualheiro que nella estaua, e fugio de lha dar.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 111. — «Tinha em todas as Cortes da sua mãõ hum Conselheiro, que lhe correspondia com os

avisos de tudo, o que se tratava; e a cada hum dava por isso cincoenta mil cruzados, que era muito boa propina.» *Arte de furtar*, cap. 18.

**TRATAVEL**, *adj.* 2 *gen.* — *Homem tratavel*; homem com quem se pôde conversar, tratar e negociar.

— Brando, maneavel. — *Genio tratavel*.

**TRATAVELMENTE**, *adv.* (De *tratavel*, e o sufixo «mente»). De um modo tratavel.

† **TRATE**. *Fôrma* do verbo *tratar* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. *Vid.* *Tratar*. — «Porém antes que trate de outra cousa, me pareceu necessario dar relação do fim que teve esta guerra dos Achens, e em que parou o apparato da sua Armada, para que fique entendida a razão do prognostico, e do receyo, em que tantas vezes com gemidos, e suspiros tenho apontado por parte da nossa Malaca, tão importante ao Estado da India, quanto (ao que parece) esquecida daquelles de quem com razão devera ser mais lembrada.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 26. — «O dinheiro he o nervo da guerra, e onde este falta, arrisca-se a victoria, e o prol do bem commum, de que he bem se trate primeiro que do particular; que totalmente se perde, quando se não assegura o commum.» *Arte de furtar*, cap. 45.

**TRATEAR**, *v. a.* Dar ratos.

**TRATISTA**, *s. m.* Termo pouco em uso. Homem que trata sobre alguma materia. *Vid.* *Arbitrista*.

**TRATO**, ou **TRACTO**, *s. m.* Acto de tratar, de pegar, trazer entre mãos.

— *Tratamento*. — «E nenhum dos que tem qualquer trato destes se pôde mudar para outro sem licença da camara, e por causas justas e licitas, so pena de trinta açontes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 97. — «Os Papas tem seus Nepotes, e os Príncipes devem ter seus confidantes para cada materia; como hum para a paz, outro para a guerra, hum para a fazenda, outro para o trato de sua pessoa, etc. E não seja hum só para tudo, porque não pôde assistir a tantas couzas, nem comprehendelas; e sendo varios, estimulã-se com a cmulação a fazer cada qual sua obrigação por excellencia.» *Arte de furtar*, cap. 30.

— *Conversação*.

— *Amizade*. — «Estas circunstancias se achão tambem entre amigos; e não he cousa admiravel que as mesmas inclinações que causão a amizade no commercio dos homens, seão muitas vezes a cauza do aborrecimento no trato dos amantes?» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 13.

— *Não ser uma terra de muito trato*. — «Aquí está hum Governador com pouca gente pelo graõ Turco, porque esta terra

naõ he de muyto trato: nem de muytas lavoyras. Ha aqui algumas palmeyras de tamaras, e o principal trato que aqui tem he dos peregrinos Christãos quando passaõ por aqui em romaria.» *Teureiro*, *Itinerario*, cap. 35.

— *Tomar trato*.

E quereis quo vos preste no que não é de seu geito? estas n'isso mão galaute; tomaes trato que vos é caro o barato; sabeí qu'este de diante no melhor nos tira o prato.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 16.

— *Assentar os ratos da paz*. — «No mesmo tempo mandou o Çabaim daleão dous embaixadores a Afonso dalbuquerque pedindolhe paz, e licença para poder comprar dos cavalloes que vissem a Goa, os que ounesse mister aos quaes embaixadores fez muita honra, e merce, e mandou com elles Diogo fernandez de faria Adail de Goa, pera assentar os ratos das pazes com o Çabaim dalcaun.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 30.

— *Proposições de negociação politica*.

— *Copula, conversação carnal*.

— *Trato dobre*. *Vid.* *Doble*.

— *Plur.* Tormentos, torturas.

— *Tratos de desejos*; a que não ha de satisfazer.

— *Dar ratos ao juizo*; mortificar-se por achar alguma verdade, etc.

† **TRATOU**. *Forma* do verbo *tratar* na terceira pessoa do singular do perterito perfeito do modo indicativo. *Vid.* *Tratar*. — «Floriano do Deserto bem mostrou naquella hora á donzella de Tracia, que não por falta de animo lhe ficara por acabar a aventura da copa, que, posto que a lhe a natureza dera, o tratou tão mal, que quasi se não podia bulir.» *Francisco de Moraes*, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94. — «Este Principe já era Rey da Pimenta, por certos agravos que teve de ElRey de Còchim que o criara como pay, determinou de se passar á parte do Camorim, para o que se cartou com elle, e tratou de se verem, o que o Camorim grangeou muito, e lhe mandou sobre isso cartas muy honrosas, e de grandes offerecimentos, com que elle se fez prestes para se passar a Calecut.» *Diogo de Couto*, *Decada 6*, liv. 8, cap. 2. — «E a Raynha de Castella como muy nobre, e virtuosa Princesa recolheo os filhos do Duque que erão seus sobrinhos a sua casa, e os tratou e honrou sempre como era rezam que fosse, e fizesse a sobrinhos tão chegados a ella, que eram filhos de sua prima com irmã, e netos do infante dom Fernando, e da Infanta dona Beatriz, que era irmã da Raynha de Castella sua mãy, e do Marquez de Montemor não ficou filho algum.» *Garcia de Rezende*, *Chronica de D. João*

**II**, cap. 44. — «Neste o que dissemos basta pera se entender com quanta providencia tratou o padre Francisco da fundaçã da nossa residencia de Ternate.» *Lucena*, *Vida de S. Francisco Xavier*. — «E chegando elle com isto á ultima desesperaçã, tratou esta sua desventura com sua mulher somente, porque ja neste tempo não avia outro com quem se pudesse aconselhar, nem que lhe fallasse verdade.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, cap. 149. — «Primeiramente dizendo elle que os indios eram mais de dez ou doze mil, tratou de os repartir todos pelos moradores, que era um modo córado de os captivar e vender, sem mais differença que chamar á venda repartiçã, e ao prego agradecimento.» *Padre Antonio Vieira*, *Cartas*, n.º 11.

**TRAUCTAR**. *Vid.* *Tratar*.

**TRAUMATICO**, *A*, *adj.* (Do grego *trauma*). Termo de medicina. Relativo a uma ferida, ou produzido por ella. — *Febres traumaticas*.

† **TRAUMATISMO**, *s. m.* Termo de cirurgia. Estado em que uma ferida grave accommette o organismo.

† **TRAUMATICINA**, *s. f.* Soluçã da gutta-percha no chloroformio.

**TRAUSAR**, *v. a.* Taxar, limitar, pôr taxa. *Vid.* *Tausar*.

**TRAUSO**, *s. m.* Termo antiquado. Taxa.

— O acto de trausar.

**TRAUSSAÇÃO**, *s. f.* Termo antiquado. *Transaçã*; por este meio se mudavam uma prestaçã, serviço, pagamento em satisfaçã em outra especie.

**TRAUTA**, *s. f.* O vestigio deixado pela caça.

**TRAUTADO**. Termo antiquado. *Vid.* *Tratado*.

**TRAUTADOR**, *s. m.* *Vid.* *Tratador*.

**TRAUTAR**, *v. a.* *Vid.* *Tratar*. — «Os quaes dias de costume soamente averam lugar n'aquelle, que for morador no lugar, honde se trautar a demanda; e n'aquelle, que hi nom for morador no lugar, honde se trautar a demanda, deve-se guardar o que he contheudo no capitulo seguinte.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 44, § 8.

**TRAUTO**, *s. m.* Termo antiquado. *Vid.* *Trato*.

— Uma tirada, ou caminhada, nem para perto, nem para longe; o que se chama tambem *um estirão*, que são 125 passos ou estadio. — *Em Viterbo*, *Eluc.*

**TRAVA**, *s. f.* Trave delgada, cujas cabeceiras descançam em duas paredes, columnas ou pilares, e fica atravessada n'ellas.

— *Trava da bôsta*; a prisã dos pés, peia.

— *Trava da cruz*; os braços. *Vid.* *Travessa*.

**TRAVAÇÃO**, *s. f.* A connexã das cousas travadas entre si.

**TRAVACONTAS**, *s. f. plur.* Controversias, contendas.

**TRAVADAMENTE**, *adv.* (Do travado, com o sufixo «mente»). — *Batalhar, combater travadamente*; pelear baralhados uns com os outros.

**TRAVADURA**, *s. f.* Ferro que serve de torcer os dentes da serra, um para um lado, outro para o opposto, para alargar o talho, o correr folgadamente, sem aperto entre as taboas, ou peças abertas com ella.

**TRAVADO**, *part. pass.* de Travar.

— *Briga travada*. — «E sendo huma menham quasi Noroeste sueste co rio do sal, que está abaixo do Chabaço cinco legoas, nos cometeo hum ladrão com sete juncos muyto alterosos, e pelejando com nosco das seis horas da menham até as dez, em que tivemos huma briga assaz travada de muytos arremessos assi de lanças como de fogo, em fim se queimarão tres vellas, as duas do ladrão, o huma das nossas, que foy o junco em que hão os cinco Portuguezes, a que por nenhuma via pudemos scr bõs, por ja a este tempo termos a mayor parte da gente ferida.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 132.

— *Batalha travada*; combate continuado, começado. — «Bem vejo, disse Floriano, que pera homem tão esforçado, qualquer vantagem se havia de tomar, porém eu a não quero que sem ella cumprirei o que disse. Então, descendo-se, e coberto do escudo, começou com Auderamente uma batalha tão ferida e travada, que naquella cõrte se não virá outra tal.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80.

— *Pressa travada*; pressa principiada.

Aqui Antonio de Sá nesta *travada* Pressa, se acerta com Tristão de Sousa. Ambos com denodado encontro, as sellas liures deixando, ficão sem perigo. Mas forão socorridos num momento De ligeiros ginetes que folgados Estação, e na volta outra vez entrão Do desastre passado assas corridos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, CART. 4.

— *Andar a briga mui travada*; andar a briga em progresso, continuar. — «Andava a briga mui travada; dos nossos alguns calirão mortos, nenhum se retirou ferido. Nos que estavam debaixo, a impaciencia de não ter lugar para subir, causava maior dôr, que as feridas que vião receber aos companheiros, porque ainda em tão prolixo, e perigoso cerco os não fartava a guerra.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

— *Guerra travada*; controversia principiada, ou continuada, em que se briga, e pelega com força e energia.

As vellas logo ao mudo vento abria E de Cambaia entrára a ingrata terra, Se lho de todo untão nao impedira Finna áspera, cruel, e dura guerra Que com o Acededo *travada* tinha Que sua terra a Gora tem visinha.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 25.

— Envolvido, implicado, enredado. — «A artilheria dos quaos não tirava de fóra, temendo que poderiam fazer dano aos nossos dos bateis, que andavam envoltos com os inimigos, e tão travados, que não havia entre elles mais espaço, que o comprimento de arma, com que se feriam.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 2.

— *Falla travada*; falla que se pega, embaraçada.

— Agarrado, entravado.

— *Bêsta travada*; animal peiado.

— Termo de alveitaria. *Cavallo travado*; cavallo que tem o pé e a mão da mesma parto, calçados de branco.

— *S. plur.* O vento entre o Brazil e a Africa, como os tufões da China.

**TRAVADOR**, *A, s. O*, a que trava.

— Adjectivamente: *Pessoa travadora*.

— «Em esta sazom vivia com elRei hum boom escudeiro, e pera muyto, mancebo, e homem de prol, e em a quel tempo estremado em asijnadas bondades, grande justador e cavalgador e travador de grandes ligeiriços, e de todallas manhas que se a boons homens requerom chamado por nome Afonso Madeira.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro I*, cap. 13.

**TRAVADOURO**, *s. m.* O collo da perna da bêsta, onde se ata a trava ou peia.

**TRAVADURA**, *s. f.* Acto de travar, ou de prender varias peças entre si.

— *Travamento*.

**TRAVAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *trabalis*). — *Prego traval*; prego grande, e mui fornido para pregar travas.

**TRAVALHO**, *s. m.* Vid. Trabalho.

**TRAVAMENTO**, *s. m.* A acção de travar a pelega.

**TRAVANCA**, *s. f.* Embaraço, empecilho.

**TRAVANCADO**, *part. pass.* de *Travancar*.

**TRAVANCAR**, *v. a.* Vid. *Atravancar*.

**TRAVÃO**, *s. m.* Cadêcia de travar as bêstas. Vid. *Trava*.

**TRAVAR**, *v. a.* (Do latim *travare*). Pegar uma cousa com outra, entrelaçando, o enredando os seus ramos, braços em diversos pontos.

Ávidas mãos, do abandonado leme Validos *travam*, não a indereçã-lo Para o rumo perdido; mas cubiça Treda, que os move, a syrtas, e naufragios Desarrvorada a nau prestio arremessa. Em suas iras de flagello aos povos Um rei conquistador lhes manda o Eterno.

GARRRRT, CAMÕES, CART. 6, cap. 2.

— *Travar pelega, briga*; começal-a,

continual-a. — «Durou assi esta pelega por espaço de mais de cinco horas, no fim das quais vendo o tyranno Bramaa que os de dentro se defendião esforçadamente, e que os seus em partes hão ja enfaquecendo, saltou em terra cõ obra de dez ou doze mil homens, dos milhores da armada, e reforçando com muyta presteza as companhias dos que pelegavão, a briga se tornou a travar de novo com tanto impeto e esforço de ambas as partes, que parecia que então se começava.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 154.

— *Travar pratica*; começal-a, continual-a. — «Partido o ermitão, traamos todos pratica sobre o Elephante, e por me parecer serã aos leitores cousa agradável tocar algumas calidades, e propriedades suas, as contarey, porque saõ ellas taes, e tão notaveis, que todos terão o tempo, por bem empregado em «bellas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 15.

— *Travar com alguém*; desafial-o, provocal-o. — «O que foram fazendo ate decerem do valle, onde obra de vinte de cavallo dos mouros, que começaram de trauar com elle, o embaraçaram de maneira que nam poderião buscar a trilha, por onde fora Bras da sylva.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 44.

— *Prender diversas peças de madeira*.

— *Travar pé com pé na lucta*; brigando arca por arca, e á mão tente.

— *Travar a bêsta*; prendel-a com o travão.

— *Travar alguém pelo braço*; agarral-o, prendel-o.

— *Travar o combate*; desafial-o, provocal-o.

— *Acommetter*.

— *Travar as seivas para abrir madeira*; voltar-lhe alternadamente os dentes para lados oppostos para abrirem mais largos talhos, e correrem melhor na rasgadura.

— *V. n.* Ter gosto adstringente, como certos fructos verdes que *travam* na bocca.

— *Emprega-se tambem no sentido figurado*.

— *Travar-se, v. refl.* Liar-se, tecer-se, enlaçar-se.

— *Travar-se a braços*; alterar, provocar, portiar por meio dos braços. — «Dramusiando e Barroecante se *travaram* a braços, experimentando cada um o que havia em si, provando suas forças por se derribar, e não o podendo fazer, tornando-se a arredar, começaram a empregar seus golpes como pessoas, que queriam perder a vida a troco d'outra vida.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94.

— *Travar-se uma briga, uma batalha*; começar-se. — «Porém hum irmão del Rey de Andraguire lhe atalhou a este

E para castigar este odio o esta ira Que perdido Sultão no peito encerra,

seu desenho, porque com dous mil homens se lhe pôs diante, pelo qual a briga tornou ao primeyro estado, travando-se de novo entre elles com tanta furia.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 16. — «E o ferido lançado mão a huma alabarda, decepou ao outro hum braço, e travandose com isto a briga entre todos nove sobre esta desaventurada questão, a cousa veyo a estado que despois de sete de nós estarmos muyto feridos, acudio o Chaem em pessoa com todos os Anchuays da justiça.» *Ibidem*, cap. 115. — «Aqui se travou huma muito aspera batalha com grande destruição dos inimigos, em que os nossos pelejaram de maneira, que a poder de golpes arrancaram os Mouros do campo, e os levarão até os meterem dentro na Cidade.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 4, cap. 1.

— Figuradamente: Andar de companhia.

— *Travar-se de razões, de palavras*; altercar, porfiar.

**TRAVE**, *s. f.* (Do latim *trabs*). Lenho grosso, longo, filquejado, de que se usa na construcção dos edificios. — «Quem he solto de lingoa he de o ser da consciencia; todo o maldizer que prejudica se ha deytar da memoria como peçonha, que a quem nam tendes boa vontade hum mosquito vos parece hum alifante, e hum argueyro de mal seu huma trave.» D. Joana da Gama, *Ditos da freira*, pag. 33.

— O arame da fivela, que une a charneira, e fuzilão ao arco.

**TRAVECIA**, *s. f.* Vid. *Travessia*.

**TRAVEJAMENTO**, *s. m.* As traves e madeiramento de uma casa.

— Vigamento.

**TRAVEJAR**, *v. a.* — *Travejar o edificio*; assentar-lhe as traves, mettel-as na parede.

**TRAVENTO**, *A, adj.* Termo de medicina. Que tem um gosto adstringente, que trava na bocca como os fructos verdes.

**TRAVÉS**, ou **TRAVEZ**, *s. m.* (Do francez *travers*). Termo de fortificação. Baluarte feito de maneira que do lado do angulo podem defender o outro lado do angulo seguinte, e talvez parallelo.

— *Os travezos da fortuna*; as desgraças, damnos que ella causa.

— *Estar a nau do mar a travez*; é quando se põe á capa, e as ondas embatem no costado, vindo em direitura a elle.

— *Pôr a travez*; pôr de um lado.

— *Dar com uma cousa a travez*; perdel-a de todo.

— *Olhar de travez*; olhar com os olhos torcidos, e desviados do objecto, signal de desapprovação, e inimizade.

— *Pôr-se com alguém de mar em travez*; apartar-se d'elle, ficando mar intermedio.

— *Ficar de travez*; ficar de permeio,

de sorte que se atravesse, e atalhe o caminho.

— *Dar comsigo a travez*; perder-se, arruinar-se.

— *Dar o navio de travez*; ficar atravessado com o lado ao vento, sem poder proejar.

— *Tudo lhes deu a travez*; tudo se lhes perdeu.

— *Ir a travez da virtude*; ir á parte contraria da virtude.

— *Loc.*: *A travez*. — «O que ja tinhaõ feito os outros capitães, que seguindo sua derrota a travez de Dabul, acharão Garcia de Sousa na sua carauella, que o Vicerrei mandou apos Pero Cão, visitar dom Lourenço, e pera ficar com elle, mas com temporaes não pode chegar.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 27.

— *Loc. adv.*: *De travez*.

Apoz estas palavras pouco tarda, Torna a ajudar os seus na grã revolta, Mas a morte cruel que alli o aguarda Faz que lá de *travez* o chumbo s'alta Contra elle huma mortal, longa espingarda Que na cabeça o encontra; sabe-lhe envolta Em sangue a alma, cabe morto o moço forte Sobre o que lhe causou agora a morte.

F. D'ANBRABE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 56.

**TRAVESANHO**, *s. m.* Termo antiquado. = Significação incerta.

1.) **TRAVESSA**, *s. f.* Rua que corta as ruas directas e principaes.

A cidade, Deos a crêscã!  
tem em si tantos bolsinhos  
que não ha rua sem *travessa*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 371.

— *Travessa da cruz*; os braços.

— O acto de atravessar, e vencer a distancia de um logar a outro na costa ou região opposta. — «Affonso d'Albuquerque recolhido em a nau Triunidade Capitão Pero d'Alpoem, fez sua viagem caminho da India; e na travessa daquelle golfam té Ceilão tomou duas mãos de Mouros, huma de Dabul, e outra de Chaul, que vinham bem carregadas de Çamatra.» Barros, *Decada* 2, liv. 7, capitulo 1.

— Peça de madeira, ou taboa estreita com que se atravessa e prega a porta do confiscado.

— Porção de mar ou de terra, que divide uma terra da outra, e que se ha de atravessar.

— Termo antiquado. Direito, outr'ora passagem.

— Caminho atravessado.

2.) **TRAVESSA**, *adj. f.* Obliqua.

— *Mão travessa*; a medida da largura da mão desde a cabeça do delo pollegar até á costa da mão, aberta a chave d'ella.

— *Porta travessa*; porta que fica a

um lado, que não é a frontaria do edificio, nem o opposto a ella. Vid. *Travesso*.

1.) **TRAVESSÃO**, *s. m.* — O *travessão da balança*; é a peça onde está o fiel, e d'onde pendem os pratos, ou de cujo extremo pende a cousa que se pesa, e o peso; divide-se pelo meio em dous braços: nas balanças romanas, em dous braços, no mais curto, ou menos distante do fiel põe-se o peso conhecido, no outro aquillo que se quer saber que peso tem.

— Vento que dá de travez, vento contrario, travessia mui rija.

— Termo de nautica. *Travessão das gaves*. Vid. *Cesto das gaves*.

2.) **TRAVESSÃO**, *adj.* — Vento *travessão*; vento mui rijo, de travez; por um lado do navio, conforme o rumo que leva.

**TRAVESSAR**. Vid. *Atravessar*.

**TRAVESSEAR**, *v. n.* Fazer *travessuras*, barulhar.

**TRAVESSEIRO**, *s. m.* Almofada da cama, onde se descança a cabeça, que atravessa o longer da cama.

— *Juizo, resolução consultada com os travesseiros*; juizo bem considerado com repouso, e uma meditação silenciosa.

— *Loc. pop.*: *Conversar com os travesseiros*; pensar maduramente.

**TRAVESSIA**, *s. f.* Vento de travez, contrario á navegação, não em pôpa.

— *De travessia*; de travez, de um lado.

1.) **TRAVESSO**, *A, adj.* Vid. *Travessa*. — *Linha travessa*; linha collateral, ou transversal.

— *Estradas travessas*; estradas que se cruzam com as proprias ruas.

— *Mar travesso*; mar que corre atravessado contra a prôa, e rumo da embarcação.

— *Rua travessa*; rua que vem desembocar nas ruas directas e principaes.

2.) **TRAVESSO**, *A, adj.* Inclinado a fazer *travessuras*, propenso a ellas. — *Menino travesso*.

Enfeitae-me.

Senhor Matella, eu vos peço  
que *travesso*  
visqueis boje, e perdoae-me.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 417.

Oh! que scena de languidos prazeres,  
Que paraizo de delcete, ó Venus!  
Pelo *travesso* filho asseteadas  
As esquivas nereidas suspirando,  
Seguem a bella deusa, que promette  
A suspirar tam doce um doce premio.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 13.

**TRAVESSURA**, *s. f.* Desordem feita com inquietação.

— Diz-se das moças que fazem peças aos que as pretendem.

— Esturdia, peça, man jogo.

**TRAVESSURINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Travessura*. Pequena *travessura*.

TRAVEZ. Vid. Través.  
 TRAVINCAR, TRAVINCAVAR, ou TRAVINCAVACAR. Vid. Atravancar.

TRAVISIA, *s. f.* Vid. Travessia.  
 TRAVO, *s. m.* Contração dos membros, que tollie o uso d'elles, e os faz entesar.  
 — A qualidade do fructo que trava na bocca.

TRAVOELA, *s. f.* Especie de trado ou verruma.

1.) TRAZ. Vid. Trás, e Atraz.  
 — *Irei de traz; irei á retaguarda.*

Sobi e não faleis mais.  
 Sobi vós.

Eu irei de traz,  
 com sam Braz.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 263.

— Outras vezes usam-n'o como posição. — «E' caso que muitos dos que alli chegaram lhe quizeram fallar, e dar o proflaça de seu contentamento, a ninguem respondia; que tinha o juizo e sentido occupado em suas boas venturas, succedidas uma traz outra, e pelia a Nosso Senhor, que com alguma pequena desventura se purgassom.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122.

Esta doença affirma sentir tanto  
 Como o seu mais chegado que alli vinha.  
 Recebe Sousa disto hum grande espanto  
 Porque a sua tenção mal advinha:  
 O grão Cunha avisar manda de quanto  
 ElRei determinado agora tinha,  
 E traz isto ao Sultão se vai chegando  
 Que ja prestes para ir o está esperando.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
 cant. 6, est. 66.

— «Tras este messageiro, que el Rei de Bintan mandou a Siaca, despachou dozo lancharas para irem em busca de George botelho, do que George dalbuquerque foi auisado, pelo que mandou armar nove lancharas, de que deu a capitania a Francisco de mello o galego daleunha, para se ir ajuntar com elle onde quer que estivesse.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 89. — «Porque Laqueximena sahio logo tras elles com vinte lancharas bem equipadas, e os seguiu ate lhes entrar nas costas, no porto de Malaca, onde matou Gil symões capitão de hum brangim, com tololos que com elle hia.» Ibidem, part. 4, cap. 75.

† 2.) TRAZ. Forma do verbo trazer na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Trazer. — «E dizemos outro sy que o infitiota, que traz a cousa aforada d'algum Senhorio, nom ha poderá vender a alguim estranho, se a o Senhor quiser aver tanto por tanto; e por tanto deve seer princiuramento requerido, se a quiser comprar.» Ord.

Affons., liv. 4, tit. 37, § 4. — «Trasolla tres gigantes de desmedida grandozza, arnudos tollos de uma maneira, cobertos os corpos de laminas d'ago, tão grossas e fortes, que parecia impossivel poderem-se desfazer com nenhuma cousa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93. — «Jesus te guarde, disse o ermitão, filho maior perigo é esse, em que agora te mettes, que o outro de que escapastes, que se o outro era damnoso ao corpo podera fazer fructo n'alma, mas este ao corpo não traz proveito e condemna a alma.» Ibidem, cap. 106. — «Que fazeis, cavalleiro, não acabais de descansar do cuidado, que mais atormentada me traz? Isso, que tendes aos pés, é o matador de meu irmão, causador da vollice cansada d'el-rei meu pai; imigo de minha honra. Acabai de lhe dar fim á vida, para que a minha fique descansada e contente.» Ibidem, cap. 132. — «E sobre tudo está o sangue de modo que ha mister ferros, e a concupiscencia algemada para que não acerte de fazer alguma descortezia aos bons propositos que o homem traz da confissão; que tambem como o tempo começa de aquentar, se os não salgam muito bem e os poem de fumo entre os prezuntos, aos dois dias se damnam e não ha narizes que os aturem.» Fernão Soropita, Poesias e prosas iueditas, pag. 86. — «E desastre que desarma um homem de quanta confiança traz nos alforjes; porque a dama deu rizuda de cima que estrugiu na rua; e elle, perdendo de todo as estribeiras, não tem mais repouzo que metter se na primeira estrebaria que achu, até ver maré que sem vergonha do mundo navegue para casa.» Ibidem, pag. 122. — «E certo se Clarimundo primeiro olhara o danno, que traz ao estado do minha fama sua vã presunção, e descontentamento ao Emperador se o souber, não se metera nisso: faz mal de pôr com sua bondade em condição minhas cousas, pois taõ pouco lhe hade aproveitar sua futesia.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6. — «Nos vestidos de sua pessoa, e algumas cabaias, que dá a Fidalgos, e Embaixadores com seus feitos, cento e dous leques; e hum e meio em vivos das fotas que traz na cabeça; e cincoenta azares em feitto dos carapuções.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 7.

Quem é este que a nós vem  
 tão d'assuada?  
 Como aqui temos entrada  
 todos passam.

Traz desdem  
 d'estrangeiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 65.

Esente, não sei quem bate;  
 á fé que vem contido,  
 o bater traz apontado,  
 torre dela niã cate.

Mas traz doudo ou traz privado?  
 Vê quem é.

Ouço cavallo.  
 IBIDEM, pag. 133.

Lá farfalhou um processo  
 com que me traz e me trouxe  
 mais arrastado que azougue  
 no nosso justiga avesso.

IBIDEM, pag. 143.

— «De maneira irmãos, que a principal empresa para que somos chamados debayxo da Capitania de Iesu Christo he para fazermos guerra perpetua, e continua a nos mesmos. Pera a qual a primeyra cousa necessaria he, que nos conheçamos a nós, e entendamos nossa cõpostura, nam lhe parecendo a ninguem, que he só, mas sabendo que dentro em si traz dous inimigos mortaes, de que he cõposto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da doutrina christã, liv. 2. — «No Euangelho da Missa nos traz o principio do Euangelho de sam Marcos em que se conta quando aquella trõteta celestial, aquelle diuino pregoyro, e precursor do Senhor sam Ioam Baptista, sayo do crmo a esperar os Iudeus que se aparelhassem para receber o Saluador do mundo, porque era chegado o tempo da sua vinda.» Ibidem.

Com que até do Catay no Imperio e mares  
 Forão erguer as gloriosas Quinas  
 A cõr ostenta do metal precioso;  
 Nivea, fragante flor, já traz com elle  
 Nos delicados cálices mais fructos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Do ar ouviste os bens, quando conserva  
 Seu corpo intacto; descobriste os damnos  
 Que traz quando se altera, ou se corrompe.  
 IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Na ingenuidade natural seguro,  
 Riqueza não comprada apresentava:  
 Traz o fructo espontaneo, o leite puro  
 Do manso armento, que no pasto andava;  
 Tanto de trato dobro, o engano, alheio,  
 Que ás choças leva os nautas sem receio.  
 IDEM, O ORIENTE, cant. 7, est. 51.

Almeida vem depois c'o nobre filho  
 Que do Indico oceano as aguas tingea  
 De sangue imigo e pau. Atroz vingança  
 Corre co' o iroso soc: Dabal, Gambaia,  
 Inseadas de Diu, ei-lo no ferro  
 Destruindor vos traz exicio e morte.  
 OARBETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 17.

— Bom modelo traz geito e feição.

Está bello:  
 d'essa avx maria vão  
 de gentil operação  
 estas letras; bom modêllo  
 logo traz geito e feição.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 32.

— Traz alguém de couce fóra.

Mas *traz-me* do conce fóra um vilão barrão eunuco. Seu cazeiro?

Meu colono.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 195.

— *Moeda traz que presta.*

Não, moeda *traz* que presta. Que moeda?

Deixae-o vós entrar, chegar á bandeira.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 91.

**TRAZEDOR**, *s. m.* Homem que traz, que importa, que introduz mercadorias, moedas.

† **TRAZEIS**. Fôrma do verbo *trazer* na segunda pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. **Trazer**.

*Trazeis* seis moços de pé E acrecentai-os a capa, Coana rei, e por mercê, Não tendo as terras do Papa, Nem os tratos de Guiné, Antes vossa renda encurta Coma panno d'Alcoabaça.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Este é que vem cantando tão doce de buena boia: ora *trazeis* gentil soya pera quem está esperando.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 117.

Inda mais fica a dever. Que *trazeis*?

Queijos.

D'onde?

Dos que em Alemenjo ha.

IBIDEM, pag. 155.

Não;

ora vereis rica peça.

Amostrac... vós *trazeis* hi rica peça carvoeira, o da môr graça que vi.

IBIDEM, pag. 409.

**TRAZEIRA**, *s. f.* A parte posterior de uma sega.

**TRAZEIRO**, *A, adj.* Que fica na parte posterior.

— Que vem atrás.

— Substantivamente: *O* trazeiro; *o* cu, *o* anus.

† **TRAZEM**. Fôrma do verbo *trazer* na terceira pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo. Vid. **Trazer**.

Emquanto vós outras lavrais, Quero espreatar o penado. Lá anda dando mil ais. Mas eu creio que são mais Que *trazem* esse cuidado.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— *O* decimo artigo he. Que som agrava- dos, que lhes levam portagem, e dizima

das cousas, que lhes *trazem* per mar, ou per terra pera seu mantimento, ou que lhes mandam em serviço.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 6. — «E desde então até agora nunca esta mercadoria cá aportou, se não alguma que vem ás furtadas por ordem do aviso; que como a *trazem* por outra navegação, é a viagem mais comprida, e, quando cá chega, vem tão mareada que escassamente se parece comsigo.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 2. — «E a fóra estas bestialidades nos contarão outras muytas a este modo, nas quais estes cegos miseraveis estão tão crentes, que não ha cousa que lhas possa tirar da cabeça, porque isto he o que os seus bonzos lhe pregão, e lhes dizem que não está em mais ser huma alma bemaventurada que em lhe trazerem aly os seus ossos, pelo que não ha dia que aly não venhão duas mil ossadas destes malaventurados, e os que não podem trazer os ossos por ser a distancia de muyto caminho, *trazem* hum dente e dous, porque com isso, dando essa esmola, dizem que satisfazem tanto como se trouxessem tudo o mais.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 109. — «Ao seu Papa chamão catholic. Tem sua residencia em Caldea com doze cardeaes, dous Patriarchas, Arcebispos, Bispos, e outros prelados. Os sacerdotes *trazem* a tonsura em cruz, e consagram o corpo do Senhor em pão asmo, e com vinho de passas, por na terra não ha uer outro.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, cap. 98. — «Pregados em as solas com muytos preguinhos de ferro, e no calchar hum escudete de ferro pregado que tem hum bico de huma polegada, que servem despóra, cingem huns talabartes de couro estreytos e dobrados, guardados de ferros em que *trazem* a espada, que seraa de quatro palmos.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 17. — «E quem são estes? Perguntastes bem; porque como não *trazem* insignias de seus grãos, nem sinal manifesto de sua profissão, são mãos de conhecer, e então melhores mestres, quando peores de achar: sendo assim, que em achar o mais escondido, e em arrecadar o achado, são insignes.» *Arte de furtar*, cap. 34. — «Nos officios mecanicos são perfeitissimos, na ley obscurnissimos. Não comem carne em toda a vida, nem matão cousa viua, inda que seja bicho pegonhento, e que lhes faça mal, ou dano algum. Com todos tem paz, não *trazem* armas, nem pelemjam cõ nãção alguma, nem tem Rey a que particularmente obedeção.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 12. — «As que *trazem* Aguias são: Abul, Abreu, Azevedos, Botados, Bovadilha, Carregueiro, Serrabodes, Coroneis, Correado, Dagraã, Guivar, Jacome, Lemes (Marletas sem pês) Maciel, Medeiros, Montarroyos, Ouren, Penha, Proença,

Rodrigues, Sampayo, Tineco, Villanova.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 4. — «As que *trazem* outros animaes, são: os Carreiros hum Gatto caçando, os Garros huma Onça, os Lecons entre sete Estrellas dous Libreos negros armados de prata, alludindo á fidelidade destes animaes, os Osorios dous Touros, os de Valdês hum Elefante.» *Ibidem*. — «Faxa he hum listão entre duas linhas, que atravessa o Escudo ao largo. As Familias, que *trazem* Faxas, são: Almas, Avelar, Austria, Cio, Durmaõ, Escrocios, Ferreiras, Landins, Leitão, Mascaranhas, Metela, Mexia, Pamplonas, Pedrosos, Pestanas, Rebellos, Sylveiras, Vargas.» *Ibidem*, cap. 5. — «As Cruzes em Aspa se *trazem* nas armas por devoção de Santo André, como mostra Argote na Conquista de Baeça, a qual Cidade tomou no dia deste Santo Apostolo, o Conde D. Lopo Dias de Haro, com 500. Cavalleiros, que forão ao socorro do Castello, que os Mouros tinhaõ cercado.» *Ibidem*, cap. 7. — «As Familias, que *trazem* as Vieiras nos Escudos, são os Barbosos, Barrosos, Barradas, Calças, Calvos, Calheiros, Camellos, Mâzizes, Pimentes, Rochas, Seraiva, Sequeira, Velhos, Vieiras. Pela mesma devoção de Santiago tomarão os Falecons os bordoens, que costumão trazer os Peregrinos do mesmo Santo.» *Ibidem*, cap. 8. — «Os Silvas *trazem* o Leão por armas, por serem descendentes d'ElRey D. Afonso de Leão, pai que foi de D. Rodrigo Afonso da Silva, cuja mãe era Dona Aldonça Martins da Silva, como refere o Conde D. Pedro tit. 58, §. 2. das suas Linhagens.» *Ibidem*, cap. 15.

**TRAZER**, *v. a.* Tornar ou conduzir o objecto para o lugar d'onde se levára.

— *Levar*. — «Hum Fernam Caldeira contador, que depois foy de Arzilla muyto bom caualleiro de sua pessoa, tinha huma sua irmã solteyra em Arnonches, e tendoa casada honradamente em Lisboa, foy la para a *trazer*, e dandolhe conta ao que hia, ella lhe disse que não podia ser, porque era casada com hum caualleiro da hi, homem honrado, que se chamaua de Sequeira.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 92. — «E alli dom Vasco Coutinho, que depois foy Conde de Borba, prendeo a dom Anrique Conde de Alua de Lysta, pessoa muy principal, que vinha a conhecer a batalha do Principe. E *trazendo* assi preso, o Principe andaua correndo e cerrando sua gente, e foy dar com elles, e deu com o conto da lança ao Conde passo, e disse a dom Vasco: Tendo bem, não se vá como o Conde de Venante.» *Ibidem*, cap. 13. — «E sendo criado com tanto amor e prazer, tanto estado e grandeza, tanta estima e estre- mecimentos, e tanta gloria mundana, que todos desejavaõ de o *trazer* sobre suas cabeças, o virão em hum instante debai-

xo dos pés de huma besta.» *Ibidem*, cap. 132. — «E ficando hum dos dous em arrefens dos vinte mil taéis, o outro se foy para trazer a prata, a qual logo trouxe daly a menos de huma hora, com mais hum bom presente de peças ricas que todos os Necodás lhe mandaraõ.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 52. — «Almourol tornou a Miraguarda, dar-lhe conta que Florendos, alem de trazer o seu escudo, trazia preso quem o lovára, pera ella fazer delle o que lhe melhor parecesse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 105. — «Elroi com este alvorço mandou buscar-o, e assim maltratado o fez Príodos, duque de Galez, metter em uma gallé, trazendo consigo os criaços dos gigantes, aos quaes o do Salvagem fazia honra e gasalhado.» *Ibidem*. — «Porque além de Laesamana trazer consigo muita gente, a maior parte della Jáos, homens mui atrevidos em commetter, e animosos em esperar, da terra concorreo alli muita gente; e posto que se mettesse nas lancharas de Laesamana, por não poderem caber nellas, era tão perto delles aos nossos, que com as frêchas hiam fróchar a gente dos navios, que estavam afastados.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 2. — «O Capitão vendo-o assim o tomou por hum braço, e o arremeçou por diante delle, dizendolhe que fosse trazer huma panela de polvora, e ao passar por diante delle lhe deraõ huma espingardada de cima de hum eirado da Igreja, onde já estavaõ alguns Turcos, de que o Abexim cahio morto aos pés do Capitão, que quiz Deos polo por seu amparo, porque se não executasse nelle a cruel espingardada, porque fora total perdição daquella Fortaleza.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 6. — «E logo ally nos mandou trazer dous pratos grandes de arroz cozido, e adens de chaciua cruas em talhadinhas, com que nós, como necessitados, nos metemos de tal maneyra, que todos os circunstantes parece que mostravão gosto de nos verem comer.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 119. — «Quo foy hum sabado vespera de nossa Senhora das Neves, se veyo pela sesta á casa onde eu estava, sem trazer consigo mais que sóis dous moços fidalgos, onde me achou dormindo sobre huma estovra.» *Ibidem*, cap. 136. — «E com isto ficava novamente creado nesta dignidade, e podia trazer armas, e cavallo, o assentar-se a comer com os Cavalheiros d'ElRey, e podia capitanear os Almocadens.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 6. — «E porque elle de sua condiçãõ não estava nunca em hum lugar, e caminhando sempre, e trazendo sempre consigo estes Senadores, lhe chamaraõ *Comites*, ou *Companheiros de Cesar*, e aos Continuos da Corte, e à Casa Imperial, *Comitatus*

*Cæsaris*; foi logo de grande estima este Titulo de *Companheiro do Emperador*.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 75. — «E elle sem mais aguardar se lançou na cidade com os Portuguezos que andavam captivos no campo, com cuja vinda se fez grande festa, levando-os da porta por onde entraraõ, com precissam até a Igreja, dando todos muitas graças a Deos, pela salvaçãõ de aquelles, o por em tal tempo trazer João machado a cidade, que parecia sinal de lhes mandar outro mor soccorro.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 21. — «No qual recontro morrerão alguns delles, e posto que da nossa gente, nesta volta não morresse nenhum forão alguns feridos, assi dos Christãos, como dos mouros de pazés, mas em fim dom Afonso, e Lopo barriga, e lhebentafuf se saíram dos inimigos sem passo cheo trazendo a causalgada sem della perderem nada ate a cidade de çafim, donde avia tres dias que dom Afonso partira.» *Ibidem*, cap. 69. — «Acabado de fazer estas cruezas nos homens, mandava trazer Liõs e Ussos, e os matava. E isto tudo fazia por se fazer temor, porque assi ho costumão os senhores mouros destas terras.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 20. — *Trazer ante os olhos*; conservar presente. — «Porém as do cavalleiro do Salvago eram tanto por cima das dos outros homens, que todo seu pensamento desbaratavam; e trazendo ante os olhos, e escriptas na memoria, as palavras e lagrimas com que Alfernao o trouxera, e a tenção damnada pera que o trazia, desejava dar-lhe a satisfação della.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 115. — *Trazer os olhos sempre em Deus*; andar sempre com o pensamento em Deus. — «Sobro ser cousa sem duvida, que tome Deos muyto á sua conta guiar, e firmar bem os pés dos que leuam nelle firmes os olhos. Que era a rezam de Dauid trazer sempre os seus no Senhor: e d'onde noutro lugar, nos prometia a todos, que seriamos, nam digo sómente guiados pera nam cair, mas confirmados, e esforçados, pera vencer.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 15. — *Trazer algum negocio entre mãos*; tratar d'elle. — *Trazer vontade*; tel-a habitualmente. — *Trazer occupada a phantasia*; tel-a occupada. — «Todos estes inconvenientes me representa a fantezia, que de a trazer occupada em quem no mata não posso cuidar em almas depois de passar por elles, se alguma razão me mostram, que me faça desviar deste pensamento, laugo-a de mim, como cousa desarrasoadá: quero bem a meus desconcertos, e ás murmurações, que se de mim podem dizer, e cuidõ, que nisto só está o acertar, o que se al fizesse, que erraria.» Fran-

cisco de Moraes, *Desculpa d'uns amores*.

— *Trazer alguem a juizo*; chama-lo, incital-o a elle. — «Pero poderá o fiador, se quiser, aver espaço pera hir buscar o principal devedor, e trazello a Juizo, honde com direito deve seer demandado; e trazendo-o, entom devo seer feita a demanda contra elle, assi como se fosse presente; e nom o trazendo, entom poderá elle dito fiador seer demandado, o condapnado sem o primeiramente seer o principal devedor, como dito he.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 54, § 3.

— *Citar*, allegar.

— *Conduzir para alguma parte*.

— *Trazer entre dentes a alguem*; ter-lhe má vontade, tenção com elle.

— *Trazer panno d'alguem*; receber roupas d'elle.

— *Trazer alguem á conversação do monte*.

Pois quem vos pôde trazer  
A conversação do monte?  
Perguntae-o a essa fonte;  
Que as cousas diras de erer,  
Hum a faça, outro as conte.

CAM., AMPHYTRIONES, ACT. 3, SC. 2.

— *Trazendo o paé furia*; vindo furioso.

Eis vem o paé com an'imo estupendo,  
Trazendo furia e magoa por antolhos.

CAM., IUS., CANT. 10, EST. 33.

— *Trazer armadas no mar*; conduzil-as por mar. — «Alem das Armadas, que os Reys mandavaõ trazer no mar em defensa dos seus Vassallos, ordenou ElRey D. Sebastião hum Regimento, para com maior segurança se poder navegar, e cômerçar.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 16.

— *Trazer guerra com alguem*; tel-a.

— *Trazer alguem em sua casa*; tel-o como criado.

— *Trazer do vento*. Vid. *Vento*.

— *Acompanhar-se*.

— *Trazer origem, principio*; derivar-se, originar-se.

— *Figuradamente: Trazer nos olhos alguem*; olhar-o muito, prezal-o muito.

— *Conduzir para alguma parte*.

— *Trazer na bocca algum dito*; repetir-o minuciosamente.

— *Ser causa*.

— *Trazer-se bem*; tratar-se bem em roupas, comida e bebida.

— *Trazendo da sua pobreza*; levando.

— «Aqui vinha o Capitão Arabio visitar-nos algumas vezes, trazendo da sua pobreza, cõ tanto amor, e vontade, como se fora irmão do nosso Padre S. Francisco.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9.

TRAZEREM. Fôrma do verbo trazer na

terceira pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. Trazer. — «E vendo que alguns Ministros de Justiça, mandados para lha trazerem, se deixariam ficar com os mais, atonitos dos milagres, que vião, e das palavras com que pregava a ley Evangelica, se sahio elle mesmo de seus paços, acompanhado da gente principal de sua corte, jurando de cortar com hum só golpe de espada a cabeça a Santa Quiteria, e a confiança a todos os que a punhão em seus enganãos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 19. — «E pera receberem o Principe em Moura, e o trazerem á sua Corte, fez el Rey seus precuadores dom Pedro de Noronha seu mordomo mor, e o doutor João Teixeira chanceler mor, e frey Antonio seu confessor.» *Garcia de Rezende, Chronica D. João II*, cap. 41. — «Porque alem de trazerem mantimentos, e cousas necessarias pera a obra da fortaleza, varejauam com a artilharia os do seu arraial, mandaram fazer na entrada do rio huma estancia muito forte, donde com a artilharia defendiam o passo a todos estes nauios.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 76.

‡ **TRAZIA.** Fôrma do verbo *trazer* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. Trazer.

O fraco batel pende, ja recolhe  
Salgada carga, dando a que *trazia*  
Ao profundo do mar onde Nephthuno  
Por castigo lhes deu prisão continua.

CORTE REAL, NA FRAGIO DE SEPLVYRDA, cant. 14.

Se vos lembra, ficou junto do Rio  
Que busca e não conhece a el Rey dizendo,  
Que alguma ordem lhe de có que da parte  
Que frouteira se via, va seguro.  
Com instancia lhe pede que na sua  
Sotil, e muy ligeira armada o passe,  
E para o contentar, logo lhe offrece,  
E dá parte das armas que *trazia*.

IBIDEM.

— «Confirmadas desde o tempo de seu antecessor Dom Afonso, e conservadas nestes primeiros annos por causa das grandes discordias que trazia com seu tio Abdala, que tyrantizava Valença, e com os Franceses que desde o tempo de Carlos o grande, senhoreavaõ Barcelona.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 13. — «Tornando a Floriano e ao cavalleiro do Valle, que andavam sua batalha, diz a historia, que o temor que cada um trazia do outro lhes fez occupar tanto o cuidado na salvacão de sua vida, que nenhum sentiu a levada de Targiana.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 87. — «Um trazia armas de verde e branco com pintassirgos de prata, no escudo em campo branco umas letras negras, que diziam: Normandia. O outro as trazia de branco e pardo com extremos verdes, no escudo

em campo verde Apollo pintado á maneira antiga.» *Ibidem*, cap. 109. — «Por cima trazia um toldo, que a defendia da calma, de não menor preço e louçainha, que as outras peças. E por ser já tarde, e o dia temperado, juntamente com a confiança que a senhora trazia de fermosa, mandou levantar as bordas delle, porque quem estivesse de fôrza a podesse melhor vêr: a seus péss della vinham duas donas e uma donzella.» *Ibidem*, cap. 110. — «Florendos, errado o encontro, se encontrou dos corpos com el-rei de Armenia e os cavallos cahiram com elles, mas logo os socorreram; porem o mouro ficou tão desacordado, que, não se podendo levantar, foi tirado do campo por dous primos seus, que trazia pera sua guarda.» *Ibidem*, cap. 166.

D'este Deos-homem, alto e infinito,  
Os livros, que tu pedes, não *trazia*;  
Que bem posso escusar trazer escripto  
Em papel, o que na alma andar devia;  
Se as armas queces ver, como tens dito,  
Cumprido esse desejo te seria:  
Como amigo as verás; porque eu me obrigo,  
Que nunca as queiras ver, como inimigo...

CAM., LUS., cant. 1, est. 66.

De pezo, conta, e medida  
Se prezava este nosso amo,  
.....

De pezo, porque *trazia*  
Sobre as costas todo o cargo,  
Não só por dono da casa,  
Mas por ser muy corcovado.

JERONYMO BAHIA, JORNADA 3.

— «(Que trazia dezasete feridas, que o furor lhe não deixava sentir) com outros Fidalgos, e Cavalleiros, com o rosto nos imigos, e as costas na parede, fizeram cousas admiraveis, e não esperadas de tão poucos homens, e tão caçados ficando todos em barreira ás frêchas dos imigos, de que todos estavam bem empenados, e todavia tinham diante de si um monte de mortos.» *Diogo de Couto, Decada 6*, liv. 3, cap. 6. — «E atinando ho milhor que pude, e sem perguntar a ninguem, cheguey ao aposento dos Venezueanos, que em ella habitam: de que era consul e principal hum micer Andre, pera o qual eu trazia huma carta do capitão Dormuz, escripta em latin, que em aquelle tempo nam era ali.» *Antonio Tenreiro, Itinerario*, cap. 13. — «A gente que Moleinacer Rei de Mequinez trazia de pe, e de cavallo era tanta que per onde quer que passava, ficava tud' gastado, e destruido sem achar quem lho estornasse.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 51. — «O que nem receou fazer, porque sahio a elles com obra de oitenta lancharas e mais de seis mil homens, vindo o mesmo Rei de Lingua diante em huma lanchara tamanha como a grande gale apadesada, e artilhada, em

que trazia duzentos homens nobres seus familiares.» *Ibidem*, cap. 63.

À fortaleza n'este tempo guia  
Dous cãtuers o vento amigo e brando,  
Hum que ao Governador obedecia  
E lá de Goa as ondas vem cortando;  
Dentro hum nobre varão em si *trazia*  
Cuja aleunha he Moraes, nome Fernando,  
Que tem no militar, heroico officio  
Grande esforço e saber, largo exercicio.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 94.

— «Porque não avia cousa que bastasse a quietar a gente, porque dos setecentos mil homens que avia no arrayal, os seiscentos mil eraõ Pegús, de cujo Rey aquella Raynha fôrza filha, mas traziaõ este Bramaa tão sogigados e tão cortados do ferro que não ousavão de levantar os olhos.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 152. — «E sem dar nem polos Governadores que traziam em cima, foram esmagando quantos dos seus achavau; com tamanho curso de corrida, que pareciam ginetes, sendo tão pezados á vista, de maneira que não os puderam os nossos seguir.» *Barros, Decada 2*, liv. 6, cap. 4. — «Finalmente per estes termos suas exhortações eram lançar-nos fôrza da India, e pera isso traziam grandes indulgencias a todos que nisso fossem; e a pessoas rotaveis huma vestidura, a qual diziam vir benta per elle Çadij com palavras do Alcorão, prometendo-lhe, que vestindo-as contra nós, além de serem vencedores, salvariam suas almas.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 6. — «Garcia Afonso de Mello trazia a Lua.» *Garcia de Rezende, Miscellanea*. — «E estes indicios eram tão manifestos ainda antes de se descobri o effeito d'elles, que por vezes m'os avisaram os padres que andavam pelas aldeãs, advertindo-me que me não fiasse das promessas do capitão-mór, porque elles não viam disposição nenhuma nos indios, e os trazia o dito capitão-mór occupados todos em coisas muito alheias do nosso pensamento.» *Padre Antonio Vieira, Cartas*, numero 11.

— *Trazia uma carta de amizade.* — «E lhe disse tambem o a que hia, que era cõfirmar as pazes antigas que o Chubainha por seus embaixadores fizera com Malaca quando Pero de Faria da outra vez fôrza capitão della, do qual tinha muyto conhecimento, e que para isso lhe trazia huma carta de grande amizade, com hum presente de peças ricas da China.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 153. — «E disse, que vinha de Bacora: e que trazia huma carta del Rey della, pera ho Neque da dita vila: que lhe viessem abrir a porta pera entrar dentro.» *Tenreiro, Itinerario*, capitulo 63.

— *Trazia consigo alquem*; levava al-

guem na sua companhia. — «Hum destes que se aclarão neste ajuntamento, era o guarda que nos trazia consigo, o qual, por ser homem rico e honrado, vinha com elle tres dos mais principaes, convidando para á cea, os quais depois de terem ceado, vierão a praticar no meu successo do dia dantes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 118. — «E trazia a Princesa consigo nouas Damas filhas de grandes e nobres homens de Castella e Aragão, e vinha por sua aya, e camaraira mor dona Isabel de Sousa, Portuguesa, molher muyto fidalga, e prudente, e de muy honesta vida, e outras molheres e officiaes de sua casa.» Garcia de Rezendes, Chronica de D. João II, cap. 120.

— *Traziam as mouras nos braços manilhas de prata.* — «Do qual, segundo se depois dizia, parece que a causa foi huma cruzeta que vsarão alguns homons baixos que hião nelle, e foi não podondo tirar as manilhas de prata que as Mouras trazião nos braços, lhos certauão: mas como a Deos não aprazem cousas que a humanidade não sofre, ellos e as manilhas ficarão no rollo do mar.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.

— *Trazia um regimento.* — «Vendo os Capitães do meu successo deste assalto, receosos de lho estranhar el Rey, porque ja no campo havia algumas murmuraciones, disserão ao Nautico que se elle determinava de dar segundo assalto, e pusesse em conselho geral, conforme ao regimento que trazia, porque se não atreuião elles a tomar sobre sy hum tamanho peso.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 118.

— *Traziam negocios que auiar;* traziam negocios para resolver. — «Dian-te do Governador, mas afastados hum pouco delle se poserão todos os que trazião negocios que auiar, o despachar, tudo escripto: porque ali não he lícito a pessoa alguma, abrir a boca pera falar palavra.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da Índia, cap. 14.

— *Trazia uma grande cotilada na cabeça;* vinha ferido. — «E arremetendo com este fervor e zelo da fé ao Coja Aem como quem lhe tinha boa vontade lhe deu com huma espada dambalas mãos que trazia huma tão grande cotilada pela cabeça, que cortandolhe hum barrete de malha que trazia, o derrubou logo no chão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 59.

— *Trazia uma ferida na coxa esquerda.* — «Como nisto se detivessem muyto espaço sem tomar nenhum repouso, quiz-se arrodar Almouro, por poder folgar algum tanto; mas o cavalleiro das Donzellas, que sentiu sua fraqueza, o apertou tanto e com tamanhos golpes, que o fez vir á terra, por caso de uma ferida que trazia na coxa esquerda, de que se não podia menear.» Francisco de

Moracs, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 127.

— *Trazia o demonio mais outros por outro modo.* — «Vinhaõ mais outros que tambem o demonio aquy trazia por outro modo, os quais pelindo esmola dezião, muita drezina xixapurha param, que quer dizor, dame esmola por Deos e se não matameey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 16.

— *Trazia uma harpa sem cordas.* — «Alvaro da Cunha Estribeyro mor trazia huma arpa sem cordas.» Garcia do Rezende, Chronica de D. João II, cap. 128.

**TRAZIDA, s. f.** O acto de trazer, em opposição a *levada*.

**TRAZIDO, part. pass.** de Trazer. — «Pero da Nhaya recolhendo estes cinco que leuava Antonio de Magalhães o prouido como a nao de seu irmão fosse ali trazida: tanto que veo leixoua com a sua, e com a de loão Vaz d'Almada por não polerem ir pelo rio acima e levou os bateis dellas, e assi o nauio de seu filho e outro que foi de loão de Queirós de quo ja era feito capitão Pero Teixeira morador nas entradas.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 6 — «A unha: especialmente a do dedo pollex do pé direito trazida em anel de prata, ou ouro em forma que toque a carne he insigne amuleto para os accidentes de Epilepsia, e para o Espasmo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 498, § 14.

**TRAZIMENTO, s. m.** A acção de trazer.

**TRAZOLA, s. f.** Vid. *Trasola*.

**TRÉ, s. m.** Especie de ruão (panno).

**TREBELHAR, v. a.** Termo antiquado. Jogar os trebelhos.

— *Figuralmente:* Saltar, brincar, bailar.

**TREBELHOS, s. m. plur.** As peças de jogar o xadrez.

— *Termo antiquado.* Brinco, jogo, folias, invenções de festas.

— *Vaso pequeno.*

— *Imposto que pagava quem retalha-*

*va vinhos.*

**TREBELLIANA, s. f.** Termo do fóro. A quarta, que o herdeiro gravado de fideicommisso tem direito de reter, entregando a herança.

**TREBELLO, s. m.** Brincos dos meninos.

— *Vid. Trebelhos.*

**TREBOLA, s. f.** Peixe do mar quasi da grandeza da baleia.

**TREBOLHA, s. f.** Termo antiquado. Odr de marca maior para vinho, cada um dos quaes era carga de bêsta cavalhar ou muar.

**TREBUCAR, Vid. Trabucar.**

**TREBUTAR, Vid. Tributar.**

† **TREÇADO, s. m.** Vid. *Terçado.* — «E chegando eu ja depois da meya noite ao primeyro terreiro das casas, vy nelle muyta gente armada com treçados,

e cofos, e lanças, a qual vista, sendo para mym cousa assaz nova, me pôs em muyto grande confusão, e sospitando eu que poleria ser alguma traição das que ja em outros tempos nesta terra ouve, me quisera logo tornar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 19. — «A porta desta varanda estavam doze alabar-doyros muyto bem despostos, vestidos de huma caheyrta muyto felpuda, com seus carapuções do mesmo nas cabeças, e treçados na cinta de chaparia de prata, os quaes todos eraõ tão soberbos e dezarro-zoados no modo das suas repostas que tola a gente os temia.» *Ibidem*, cap. 124.

— «E continuando assi com a minha cura quiz nosso Senhor que de otro em vinte dias elle foy saõ, sem lhe ficar mais mal que só hum pequeno esquecimento no dedo polegar, pelo qual el Rey e todos os senhores daly por diãte me fizerão sempre muyto gasalhado, e muyta honra, e o mesmo me fizerão a Raynha e suas filhas, as quaes me derão muytas peças de vestidos de seda, e os senhores me derão treçados e abanos, e el Rey me deu seiscentos taéis, de maneira que ainda me deu mil e quinhentos e oitenta e doze mil Bramaas de cavallo, com jaeces e cubertas ricas, que tambem por sua ordem fechavão todo o dopo em quatro fileyras, e estes tolos armados de cossolletes, e couras, e sayas de malha, e com lanças, treçados, e cofos dourados.» *Ibidem*, cap. 141. — «Seguese ao longo da China alem dos bramas ho reyno dos patanes que agora sam senhores de bengala, aos quaes fica ao mar da india todo ho mais da india, de bengala ate cambaya que he ho reyno de guzarate no qual por vezes fizeram algumas entradas he gente belicosa, usam darcos e frechas a cavallo e tem bons treçados, e he esta gente huma com os Mogores, e foram do mesmo reyno e geraçam, e por divisões que ouve antreles ficaram divididos em diversos reynos.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 4. — «Ao qual em chegando, guiado per Alexandre dataide, dixes Afonso dalbuquerque que nam vinha como deuia, pois trazia armas, qu' as tirasse logo, o que elle nam quis fazer, mas antes apunhou do treçado o que vendo Afonso dalbuquerque lhe traou do braço dizendo a Pero dalbuquerque que lho tirasse dali.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 68.

**TREÇAR, Vid. Terçar.**

**TRECENTESIMO, A, adj.** Do latim *trecentessimus*. O ultimo de trezentos; o que se segue a 299.

**TRECHEIO, adv.** Termo popular. *A trecheio houve de comer;* em muita copia.

1.) **TRECHO**, *s. m.* Intervallo, espaço de tempo, ou de logar.

— *A trechos*; de tempo em tempo, de distancia em distancia.

2.) **TRECHO**, *s. m.* Passagem, pedaço de alguma obra em prosa, ou verso.

**TREGÔ**. Vid. **Terçô**.

— Dá-se também este nome ao ultimo leitão que nasce do mesmo ventre, e, em geral, ao ultimo animal da mesma ninhada.

**TREGOL**. Vid. **Terçol**.

**TREDICE**, *s. f.* Termo antiquado. Traição.

— O caracter do que é tredo.

**TREDO**, *A, adj.* Termo antiquado. Traidor.

Não sei, ha medo,

de mi o jantar, e fogue;  
pois não lhe fui nunca tredo!  
Jantar fogue? Ora acertaes.  
Jantares pobres d'espírito  
sao parvos, não entendem mais.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 189.

— Não singelo, de animo dobrado, que não falla sincero.

**TREDOR**. Termo antiquado. Traidor.

**TREDORAMENTE**, *adv.* Termo antiquado. Atraiçoadamente.

**TREDORICE**, *s. f.* Vid. **Tredice**.

**TREDORO**, *A, adj.* Termo antiquado. Vid. **Traidor**.

**TREDRO**. Vid. **Traidor**.

† **TREEVOSO**, *A, adj.* Termo antiquado. Trabalhoso. — «Acabando esta trevosa vida, mereça começar de viver per certa speranza em aquella gloria eternal.» Fr. João Claro, *Opusculos*, pag. 180, em *Ineditos d'Alcobaça*.

**TREFFGO**, *A, adj.* Vid. **Trefo**.

**TREFFGO**, **TREFFEGUEIRO**, *A, adj.* Vid. **Desalijo**.

**TREFO**, *A, adj.* Sagaz, astuto, ardiloso, dissimulado com malicia.

— Que faz travessuras dissimuladamente.

**TREJEITADOR**, *A, s.* Pessoa que faz tregeitos, momos, pantomimas, e ademanes.

**TREGEITOS**, *s. m. plur.* Ademanes.

— Destrezas, e habilidades de mãos, que parecem maravilhosas. — «Os homens dinheirosos, entre os quaes se achava M. Chenu se tinhão retirado n'um canto da salla, onde sem duvida fallavão de negocios. Outo mulhères, e eu na conta, fazião meia lua á eheminé, as quaes, sem as querer vêr, por mais que voltasse os ôlhos, me erão representadas pelos espêlhos com a vista cravada em mim, e lôgo seus tregeitos, e os lanços de ôlhos que servião de reiprocios intérpretes a Damas e a Cavalheiros.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

**TREGOA**, *s. f.* Suspensão temporaria de armas e hostilidades. — *Fazer tregoa*s.

— «Por morte deste pagano, succedeo no Reyno de Cordova, seu filho Ozmen, que no principio recusou de guardar as tregoa's com elRey Dom Bermudo, sem primeiro lhe dar o tributo ordinario das donzelas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 10. — «Mande-me V. S. como lhe peço, outro semelhante que seja de Portuguez, confesse que este quo lhe invio se acha nos Livros, e á vista disso faremos tregoa's. Guarde Deos a V. S. muitos annos.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 33.

— Figuradamente: Cessação temporaria de trabalhos, fadigas, molestias. — *Tregoa do trabalho, da dôr*, etc.

— Feia.

**TREGUA**, *s. f.* Vid. **Tregoa**. — «Afirmou se aos Portuguezes que estavam cativos e nos troneos presos ho anno de cincoenta, que ha alguns annos que avia antre os Chinas e Tartaros treguas: e no anno de cincoenta fizeram os Tartaros huma grande entrada na China, da qual lhe tomaram huma cidade muy principal.» *Frei Gaspar da Cruz*, *Tratado das cousas da China*, cap. 4.

† **TREIÇAM**, *s. f.* Vid. **Traição**. — «A qual soltou com dizer ao capitão que com el Rei de Cambaia, nem com seus vasallos, e amigos, não queria se não toda a paz, e amizade, e que assi o podia dizer a Milicupij, porque naquellas partes não tinha el Rei de Portugal seu senhor guerra se não com os Mouros de Meca, e com el Rei de Calecut, polas treições, e enganos que fezera a seus capitães.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 60. — «Pelo que no mesmo dia despachou dom Lourenço com todolos capitães da frota, para de subito darem em Coullão, e queimarem quãtas naos achassem dos mouros, e dos da terra, em vingança da treição que fezerão, a quem o tempo seruiu de maneira que chegou a Coullão antes que os da cidade soubessem de sua ida, onde por seu fogo a xxvij, naos de mouros, que achou no porto, do qual se não quis partir sem primeiro as ver arder todas.» *Ibidem*, part. 2, cap. 7.

— «Mas antes que saisse do castello mandou matar cento, e cincoenta Mouros que tinha presos por easo das treições, em que entrou Miliqui euf condal e deespar todolos cauallos que valião muito dinheiro, por se o çabaim não logar delles.» *Ibidem*, part. 3, cap. 5. — «O que feito se pos a cauallo, com cento, e cincoenta lanças, e foi alcançar ho Arraial dos que fezeram a treição duas legoa's, e mea de çafim de que trouxe a Cidade seiscentos, e cincoenta almas, e muito gado vacum, e meudo, e matou no recontro mais de cento, e cincoenta delles.» *Ibidem*, part. 4, cap. 64.

**TREIÇÃO**, *s. f.* Vid. **Traição**.

**TREIDOR**, *A, adj.* e *s.* Vid. **Traidor**.

**TREIM**, *s. m.* Vid. **Trem**.

**TREINA**, *s. f.* Termo de historia natural. A ave, ou o animal, sobre que os caçadores dão de comer á ave de rapina, para esta se acostumar a caçal-a, e fazer d'ella sua ralé.

— Figuradamente: O cevo, pasto habitual.

— Figuradamente: *A treina da tua conversação*.

**TREINAR**, *v. a.* Acostumar a ave de caçar com o cevo da sua ralé, para a habituar a empolgar n'ellas pelo gosto do eostume.

— *Treinar-se*, *v. refl.* Acostumar-se a ave com o cevo da sua ralé.

— Figuradamente: Acostumar-se algum. *affazer-se a qualquer cousa*.

**TREITA**, *s. f.* Rasto, vestigios, pégadas, trilha.

**TREITENTO**, *A, adj.* Que usa de treitas.

— Substantivamente: *Um treitento*.

**TREITO**, *A, adj.* (Do latim *tritius*).

Usado, costumado, trilhado.

— Tratado.

— Exposto, sujeito a treitas.

**TREJURAR**, *v. a.* Repetir o juramento tres vezes, afirmar muito, afirmar com tres juramentos. Vid. **Tresjurar**.

**TRELADAR**. Vid. **Tresladar**.

† **TRELADO**, *s. m.* Vid. **Treslado**. — «Da qual hordenaçom o Concelho da dita Cidade nos pedio por merce, que lhe mandassemos dar o trelado della; e nós, visto seu dizer, e pedir, mandamos-lha dar em esta nosa Carta testemunhavel.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 21, § 5.

**TRELHO**, *s. m.* Instrumento de bater a manteiga.

**TRELLA**, ou **TRELA**, *s. f.* A correia onde vai preso o cão da caça. — «E não estiverão muito que chegou, para passar, hum mancebo muy aprazível de rosto, e airoso na postura, vestido de monte, com hum galgo pela trella, e outros caens que o seguiaõ; com a outra mão vinha sopeçando hum dardo.» *Francisco Rodrigues Lobo*, *Desenganado*.

— *Cão de trella*; cão que preso n'ella vae puxando pelo caçador, levando-o pelo rasto da rez até a achar.

— *LOC. FIG.*: *Levar de trella o cão*; *leval-o pela trella*.

— *Trazer á trella*; *trazer á toa*.

— *LOC. POP.*: *Dar trella*; *dar audiencia*, *fallar com uns e outros*, e *respondendo a todos*; *dar attenção*.

Quero comer hoje: daes  
trêla a parvos, isto faz.  
Por aquillo peçajaes?  
por que me trazeis cá?  
Batei, chamae vossa irmã.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 263.

Molher, dos mais embaraços  
sois que eu vi, molher perigo,  
quereis dar trêla a madraços

que andam de figo em figo?  
Eu não vou convosco aqui.

IBIDEM.

— Figuradamente: *Rocer as trellas*; estar impaciente por ir fazer alguma coisa, como o cão que se quer lançar á caça.

— Figuradamente: *Soltar a trella aos soldados para irem accometter*; deixar, permitir.

— Figuradamente: *Dar trella ao estylo*; dar larga.

— *Soltar a trella ao animal caçador para se lançar á presa, á sua ralé.*

— *Dar trella*; dar folga, licença.

— *Dar trella ás travessuras*; deixar-lhas fazer quantas querem.

— *Esganiçar na trella*; diz-se do cão preso.

— Figuradamente: *Esganiçar na trella*; diz-se do que ralha, e censura sem poder emendar, nem castigar aquelles de quem ralha, e diz mal, ou lastima as maldades impunidas.

TREM, *s. m.* (Do francez *train*). A gente, a bagagem que acompanha alguem do jornada.

— *Ter trem de tartaruga*; diz-se d'aquelle que tem quanto sobre si o traz ou leva.

— *Trem de artilheria*; apparelho d'ella. — «E assim com muita facilidade fez ElRey Nosso Senhor hum Exercito no anno de 1643. que sahio de Elvas com 125000. Infantes, e 25. cavallos: e no anno de 45. fez outro na mesma Fronteira de 78000. Infantes, o 1500. cavallos, e que no Trem da Artilheria, e bagagem levava 138000.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Discurso 2, capitulo 9.

— *Trem do exercito*; todo o apparato de munições, provisões, vedorias, gastadores, etc., que o segue e acompanha.

— *Trem de vida*, por modo de vida; n'esta locução é gallicismo.

TREMA, *s. m.* (Do francez *trema*). Vid. Dierese.

TREMALHO, *s. m.* Vid. Tresmalho.

TREMANTE, *adj.* 2 gen. Que treme. — *Voz tremante.*

TREMAR, *v. a.* Descompôr os fios da tecedura.

TREMATE DO BRAZIL, *s. m.* Termo de botânica. Planta da familia das corymbiferas.

TREMEBUNDO, *adj.* (Do latim *tremebundus*). Termo de poesia. Tremulo.

TREMECEM, *adj. m.* — *Trigo tremecem*; trigo tremez. Vid. Tremez.

TREMECER. Vid. Estremecer.

TREMEDAL, *s. m.* Terreno ensopado de agua; lenteiro, brejo. — *Tremedal de arroz.*

— Lamaçal, lodaçal, lameiro.

TREMADOR, *A, adj.* e *s.* Quo treme.

— *S. m.* Termo de historia natural. Peixe que tomado nas mãos produz ef-

feitos electricos; outr'ora conhecido pelo nome de *tremelga*.

TREMELEAR. Vid. Tremolar.

— Hesitar, não saber o que se diz de medo, e turbacão.

TREMELEGA, *s. f.* Vid. Tremelga.

TREMELEGA, *s. f.* Termo de zoologia. Peixe como a raia, que causa o choque, ou pancada que produzem os conductores electricos, quando se toca na machina, nas pessoas a que se communica o fluido. Vid. Torpedo.

TREMELHICAR, *v. a.* Tremer a miudo o que se não pôde ter em pé.

TREMELIGOSO, *A, adj.* Termo em desuso. Tremulo.

TREMENTAMENTE, *adv.* (De *tremendo*, com o suffixo «mente»). De um modo tremendo.

TREMENTISSIMO, *A, adj. superl.* de Tremendo. Mui tremendo.

TREMENDO, *A, adj.* (Do latim *tremendus*). Que faz tremer, horrivel.

*Tremendo* todo, todo embaraçado  
Rodea os olhos a huma e outra parto,  
E ao pé do hum freixo antigo, onde deitada  
Dona Lianor esteve, a vista firma.

CORTES REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, CÉDUL. 9.

Povo de Utica,  
Romanos — que vós sois Romanos ainda,  
Que pretendeis? As legiões de Cesar  
Estão ja sobre nós. Esse alvorôto,  
Esse acclamar o nome d'um proscripto  
Moverá sua cholera tremenda  
Contra vós. Ide em paz, amigos, ide.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 5.

— Formidavel.

TREMENTE, *part. act.* do Tremer. — *Amor tremente.*

— Que faz tremer.

TREMENTINA, *s. f.* Vid. Terebintia.

TREMER, *v. n.* (Do latim *tremere*).

Sentir o movimento do corpo, que causa o frio demasiado, o susto, o horror, a convulsão. — «E diante de todo este apparato vão mais de quatrocentos upos cõ grande soma de cadeas de ferro muyto compridas que vão arrojando pelo chão, com huma desordem e hum estrondo tão medonho que fazem tremer as carnes a toda a pessoa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 106. — «Aqy nesta segunda cerca em huma grande porta por onde entramos estavam, em figuras muyto disformes, os dous porteyros do inferno, segundo elles dizem, hum por nome Bacharom, o outro Quagifau, ambos cõ maças de ferro nas mãos, e tão feyos em tanto estremo, que as carnes tremião aos que olhavão para elles.» Ibidem, cap. 110. — «Se soubera, que cousa he fogo eterno, tremêra só do perigo do cahir nelle. Se soubera, que cousa he gloria, não desprezaria por pouco mais de nada hum bem infinito.» Padre

Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, pag. 176.

E pôde um cidadão *tremere* ante ellos?  
Poucos somos; mas livres, mas onçados.  
No furor da peleja, quantas vezes  
Um só braço bastou a decidi-la?

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

*Tremo*, e é medo

De te deixar, meu pae!

IBIDEM, act. 5, sc. 9.

— «E a minha donna tremia, e o leito tremia, tremia eu, que mirava tudo, mas com a cabeça coberta, por uma fiaga da roupa; e a lampada espirava, e na janella sentia-se o vento que assobiava, e lá no telhado da igreja de S. Martinho os mochos que piavam.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

— Não estar firme, abanar. — *Tremer a terra.*

Ô bruto animal da serra,  
Ô terra filha do barro,  
Como sabes tu, bebarro,  
Quando ha de *tremere* a terra,  
Que espantás os bois e o carro?

GIL VICENTE, AUTO DA MOPINA MENDES.

— «E tanto que a noua foy dada a el Rey, todas estas cousas se fizeram juntamente, com tanta brevidade, e presteza, que foy cousa espantosa. E era tamanho o estrondo, que com isso, e com a grita da gente parecia que a terra tremia, tudo muyto pera ver por ser tam supitamente, e feito em muyta perfeição.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 115.

— *Tremer as lacteas tetas*; tremer de cheias, de carregadas de leite.

Os crespos fios d'ouro desparzidos  
Pelo collo que a neve escuracia;  
Lacteas tetas que andando *lie tremiam*,  
Com quem amor brincava e não se via;  
As flamas que lie sacm d'alva petriua:  
Descjos que como heras inrolados  
Pelas lisas columnas lie trepavam...

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 18.

— *Tremer a passarinha*. Vid. Passarinha.

— Figuradamente: *Tremerem as cidades de Meca e Medina*.

Medina abominavel. Meca *tremem*  
C'o nome de Soares; as extremas  
Praias de Abassia *tremem*. Cede a nobre  
Ilha do Taprobana, hasteado impera  
Luso pendão nas tôrres de Colombo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 19.

— *Tremer de raiva*; diz-se do que indica terror de consciencia.

— Figuradamente: *Tremerem as pa-*

redes; abanarem, estarem dispostas a cair-em.

Tá! paredes, não tremaes!  
estae, não caiaes agora!  
deixae-vos passar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 445.

— Tremar a voz; tremolar.

— Tremar o queixo, as barbas, as pernas; diz-se do que está cheio de frio, tiritando com elle.

— Figuradamente: Tremar as pernas; diz-se do que está possuído d'alguma acção má que tivesse commettido, e que o receio do castigo lhe produz o tremor das pernas como remorsos.

— Tremar-me o coração, a alma esmorece-me.

— Figuradamente: O pensamento tremar; horrorizado de tantos perigos.

— LOC. POP.: Tremar maleitas; diz-se o que as tem.

TREMETER-SE, v. refl. Vid. Entremetter-se.

TREMEZ, adj. m. — Trigo tremez; trigo que nasce e amadurece em tres mezes. Vid. Trigo.

— Figuradamente: A trova trigo tremez; boa improvisada.

Renunciava o metal;  
Qu'em rifezinhos como estes,  
Ha-se-de pôr tal com tal.  
Que a trova trigo-tremez  
Ha de ser toda d'hum pamo;  
Que parece muito Ingrez  
N'hum pelote Portuguez  
Todo hum quarto Castelhana.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 6.

TREMEZINHO, adj. m. Diminutivo de Tremez. Cedovem, tremez. — Trigo tremezinho.

TREMIDO, part. pass. de Tremar. — Linha tremida; linha cujos ramos não vão direitos, como a que faz quem tem a mão tremula.

— Linhas tremidas; linhas pontuadas nas cartas de marear, que indicam os ventos intermedios.

TREMILHICAR. Vid. Tremelhicar.

TREMILGOSO, A, adj. Vid. Tremelgoso.

TREMISSES, s. m. plur. Moeda do valor de oito ou seis vintens, e treze réis.

— Um terço do soldo.

TREMÓ, s. m. Espelho posto no panno de uma parede entre duas janellas. Vid. Trumó.

TREMOÇAL, s. m. Seara, campo semeado de tremoços.

TREMOCEIRO, s. m. Termo de botânica. Planta que dá tremoços.

TREMOÇOS, s. m. plur. Grãos brancos, amargos, que depois de cortidos e cozidos se tornam amarellas, e se comem.

TREMOLADO, part. pass. de Tremolar.

— Tremoladas bandeiras. Vid. Tremolar.

TREMOLANTE, part. act. de Tremolar.

— Tremolantes bandeiras. Vid. Tremolante.

TREMOLAR, ou TREMLAR, v. a. Fazer mover, e tremar solto ao ar. — Tremolar as bandeiras. — «Havia el Rei D. João enviado alguns Religiosos Franciscos á Ilha de Ceilão, exemplares na vida, e na doutrina, para que com o sangue, e com a palavra testemunhassem a verdade Evangelica. sendo este o maior cuidado de nossos Príncipes, cujas bandeiras mais vezes vio tremolar a Asia em obsequio da Religião que do Imperio.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— V. n. Mover-se tremendo.

Deixar as ermas praias he forçado  
O Capitão prudente. Ilha as julgava,  
Das muitas, que inda o mar não profanado  
Co'as frias ondas resonantes lava:  
A que inda o Luso, navegante ousado,  
Nem Colonias, nem nome eterno dava;  
Pois poucas são nas vagas crystallinas,  
Onde não fossem tremolar as Quinas.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 65.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

TREMOLITE, s. f. Termo de mineralogia. Especie de pedra. As tremolites tornam-se notaveis pela sua phosphorencia, ou pela luz que ellas derramam, quando se lhes roza na obscuridade.

TREMONADO, s. m. O vaso onde cêa a farinha moída.

TREMONHA, s. f. Canoura, vaso de madeira quadrado, largo na bocca, e estreito no outro extremo exposto, com passagem como o funil, pela qual cêa na mó o trigo que está na tal tremonha para se moer.

TREMOR, s. m. (Do latim tremor). Movimento tremulo. d'aquillo que treme, e se agita, vibra ou abana. — Tremor de pernas, de braços. — Tremor do mar agitado.

— «E respondendo á segunda proposição contra aquelles que dizião que logo viria outro tremor e que o mar se levantaria a 25 de Fevereiro, digo, que tanto que Deos fez o homem, mandou deitar hum pregão no paraizo terreal, que nenhum seraphim nem anjo nem archanjo, nem homem nem mulher, nem sancto nem sancta, não sanctificado no ventre de sua mãe, não fosse tão ousado que se entremettesse nas cousas que estão por vir.»

Gil Vicente, Obras varias.

Quem és tu que assim fallas, lhe dizia  
Tremulo hum tanto o capitão prudente  
(Espantado da luz, que vence o dia,  
Quando mais alto brilha o Sol ardente.)  
Es acaso illusão da fantasia,  
E sem que existas te produz a mente?  
Não, (lhe diz hum voz, que as luzes fende,  
E mais, e mais extatico o suspende.)

— «Et irridebat me irrisione exhortatoria, quasi diceret: Tu non poteris quod isti et iste, an isti et iste in semetipsis possunt ac non in Domino Deo suo? E com estas palauras que se lhe affigurava dizerlhe a castidade, e com estes exemplos, que punha diante, confessava que se corria tanto de si mesmo, que se acabariaõ seus tremores, e foy este o derradeiro termo de sua conuersão.» Paiva de Andrade, Sermões, pag. 121.

— Tremor de terra; terremoto.

Como assim?

A estar mais um anno aqui  
tinhamos tremor de terra.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 441.

— «Com este vento e por estar ha terra movida pelos tremores, cayram e se assolaram muitas cidades, nas quaes morreo gente innumeravel. Em huma cidade per nome Vinhãfui neste dia tremeu muito a terra.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 29.

TREMPE, s. f. Um aro de ferro sobre tres pés, em que se assenta a panella ao fogo.

— Uma postura dos tres dedos na viola.

— Trempe do fuso; peça do prelo de imprimir. Vid. Quadro.

— Tremes do veado; são tres pontas que elles criam depois dos seis annos.

— Alguns escrevem trempem.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— É dourado, avisado, e formoso como as trempez.

TREMUDAR. Vid. Trasmudar, e Transmudar.

TREMULAMENTE, adv. (De tremulo, e o suffixo «mente»). De um modo tremulo.

— Com tremuras.

TREMULANTE, part. act. de Tremular.

— Lume tremulante; lume agitado, tremulo.

TREMULAR. Vid. Tremolar.

TREMULAS. Vid. Tremulos.

TREMULO, A, adj. Diz-se do movimento que tem os corpos que se agitam, como a corda da viola, ou cravo, quando está tesa, e se fere, agitando-se a um e outro lado, vibrando.

Quem és tu que assim fallas, lhe dizia  
Tremulo hum tanto o capitão prudente  
(Espantado da luz, que vence o dia,  
Quando mais alto brilha o Sol ardente.)  
Es acaso illusão da fantasia,  
E sem que existas te produz a mente?  
Não, (lhe diz hum voz, que as luzes fende,  
E mais, e mais extatico o suspende.)

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 15.

Qual montanha ficou, que o fogo ardente  
No escuro abysmo das entranhas guarda,  
Que d'alta cium tremula, e convulsa,  
Ignea lava arremeça, ignicos penhascos.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Aquestes tremores taes,  
e outros muitos signaes  
vemos, sem termos lembrança  
de Deos, nem fazer mundaça  
de nossas vidas mortaes.

GARCIA DE BEZENDE, MISCELLANEA.

O Supremo Motor parte do fogo  
Uniu ao Sol, ás tremulas Estrellas:  
E dispersas porções de fogo occulto  
Nas ondas encerrou, no ar, na terra.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

A vista perspezava por entre as ondas  
Ao longe a preza tremula deixava,  
Mergulha ferocissima, d'hum golpe  
No escuro ventre a esconde inda tremendo.

IDEM, cant. 3.

Ergui-o palpitando: um nó o atava.  
Trémulo o desabrocho — era oiro puro,  
Oito d'aquellas tranças tam queridas,  
Ricca joia d'amor. Co'a doce prenda  
Vinha um bilhete: abri-o, li: — «Roubado  
Foi este instante a barbaros tutores.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4.

— Tom tremulo; tom do que tem medo.

— «Ahi tendes, mestre;

Poucos pardaus contém... (Menos me ficam,  
Talvez nenhuns...) em tom mais baixo e trémulo,  
Quasi de não se ouvir; nem certo o ouviram.)  
«Porém d'aqui á praia não vai muito,  
E a passagem do João...»

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 14.

— Oceano tremulo de fogo.

Tu vês de lá que o vivido semblante  
Do luminoso Sol so enluta, e cobre  
De espessas manchas, que ondando girão  
Pelo Oceano tremulo de fogo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— A tremula planície.

No fundo abismo, e tremula planície  
Descobre hum rasgo da immortal Belleza;  
Em quantos Sores suas ondas guardião  
Vê do Eterno o poder, do Eterno a gloria.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— O alvejar de roupas tremulas. —  
«Ao lusco-fusco, as amplas pregas da strin-  
ge d'Eurico, branquejando moveções á  
mercê do vento, eram o signal de que  
elle estava lá, o, quando a lua subia ás  
alturas do céu, esse alvejar de roupas  
tremulas durava, quasi sempre, até que  
o planeta da saudade se atufava nas aguas  
do Estreito. D'ahi a poucas horas, os ha-  
bitantes de Carteira que se erguiam para  
os seus trabalhos rurales antes do alvore-  
cer, olhando para o presbyterio, viam,  
atravez dos vidros corados da solitaria mo-  
rada do Eurico, a luz da lampada no-  
cturna que esmorecia, desvanecendo-se na  
claridade matutina.» Alexandre Hereula-  
no, Eurico, cap. 3.

TREMULOS, s. m. plur. Termo do ou-  
rivesaria. Flores de pedraria sustidas so-  
bre arame elastico, que tremem muito na  
cabeça, ou peito que adornam.

TREMULOSO, A, adj. Tremulo.

TREMURAS, s. f. plur. O susto que  
produz a pressa, aperto, perigo.

— LOC. POP.: *Vêr-se alguém em tre-  
muras; vêr-se em angustias, affrontas,  
adlições.*

TRENA, s. f. Fita, ou tecido semelhante  
de sêda, ou fio de ouro.  
— Trema de prata, de ouro; para tran-  
çar o cabello.

— Correia com que os rapazes fazem  
gyrar o peão agoutando-o.

TRENÇA, s. f. Termo antiquado. Vid.  
Trança.

TRENCADO, Vid. Trançado.

TRENO', s. m. (Do francez *traineau*).  
Carro de rojo, carreta sem rodas, em que  
se viaja sobre os regelos do norte. Vid.  
Solea, Rastilho.

TRENOS, Vid. Threnos.

1.) TREPADERA, s. m. Termo de bot-  
anica. Planta de que ha duas especies,  
tendo a primeira folhas como a hera, e  
flôres brancas com figura de sino, e a  
segunda folhas mais pequenas, e flôres  
côr de rosa.

2.) TREPADERA, adj. f. — *Hervas*  
*trepadeiras*;ervas que sobem ao tronco  
de que se arrimam, o que tambem fazem  
algumas rasteiras, posto que não tanto.

1.) TREPADOR, s. m. Voltador na  
maroma.

2.) TREPADOR, A, adj. Que trepa,  
enroscando-se, e enrolando-se, como alguns  
cipós e plantas.

— Vinho trepador; vinho que sobe á  
cabeça, e tolda o entendimento.

TREPADOURO, s. m. Logar onde se  
trepa.

TREPANAÇÃO, s. f. Termo de cirur-  
gia. A operação de trepanar.

TREPANAR, v. a. (Do francez *trep-  
aner*). Abrir com o trepano.

TREPANO, s. m. (Do grego *trypanon*).  
Instrumento cirurgico do furar o craneo,  
para reconhecer o estado do cerebro.

TREPAR, v. n. Subir pegando-se com  
as mãos, e ajudando-se d'ellas, como as  
horvas trepadeiras de seus elos.

Nunca trepou tanto a era  
que lá lhe não falsa uma volta  
tudo o que em subir so esmera.  
Mestre, esta gente marfuz,  
seus anterlunhos  
nunca fino.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 81.

Das Antilhas os Ineolas remotos  
Gozão deste spectaculo; dormentes  
Alguns na praia concava s'estendem,  
Outros trepando vão por escabrosas  
Carcomidas do mar pendentes rochas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

TREPEÇA, s. f. Uma roda de madei-  
ra cravada sobre tres pés, que serve de  
assento aos sapateiros, e outros mecani-  
cos.

— Alguns dizem *tripeça*.

TREPECADO, Vid. Triplicado.

TREPEES, s. f. plur. Vid. Trempe.

TREPICA, Vid. Trépica.

TREPICHE, s. m. Machina de pencirar  
a farinha.

— Trapiche.

TREPIDAÇÃO, s. f. (Do latim *trepida-  
tio*). Termo do astronomia. Balanço, que  
antigos astrónomos cuidaram, que o fir-  
mamento dava do norte para o sul, e  
vice-versa.

— *Trepidação na terra*; abalo menor  
que o terremoto.

TREPIDANTE, adj. 2 gen. — *Vão tre-  
pidante das azas da ave agitada*; ao  
contrario de quando não as move, ou tre-  
mula.

TREPIDAR, v. n. (Do latim *trepidare*).  
Termo pouco em uso. Temer, ter medo.

TREPIDO, A, adj. (Do latim *trepidus*).  
Tremulo, temeroso, assustado.

— O trepido ruido.

TREPLICA, s. f. Termo do foro. A res-  
posta dada pelo reu á replica do auctor,  
impugnando-a.

TREPLICADO, part. pass. de Trepli-  
car.

— *Contenda treplicada de versos*; com  
resposta de parte a parte.

TREPLICAR, v. a. Refutar, ou contra-  
riar a replica do auctor.

— *Locução forense*: *Treplicar por ne-  
gação*; negando a materia, proposições  
da replica.

TREPRICA, Termo antiquado. Vid. Tre-  
plica.

TREPRICAR, Termo antiquado. Vid.  
Treplicar, termo mais em uso.

TRES, ou TREZ, adj. 2 gen. (Do la-  
tim *tres*). O numero que resulta de dous  
e mais um, existente entre 2 e 4, que é  
maior que 2, e menor que 4.

Não t'apresses tu, Inez,  
Maior he o anno que o mez.  
Quando te não precataras  
Virão maridos a pares,  
E filhos de tres em tres.

GIL VICENTE, PARÇAS.

— «E assi a qualquer parece que está  
mais dobrado, sem nenhum conhecer seu  
proprio engano, por grande que seja.  
Ora, Senhores, a mim me esquece o dito  
tolo de ponto em claro: mas não sou de  
culpar, porque não ha mais que tres dias  
que mo derão. Mas em breves palavras  
dirci a vossas mercês a summa da obra:  
ella he toda de rir, do cabo até á pon-  
ta.» Camões, Seleuco. — «Senhores, al-  
gum de vós; polo quo devo á ordem,  
que tomastes, quererá ir comigo fazer um  
soccorro a uma donzella, que tres caval-  
leiros por força querem matar?» Francis-  
co de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra,  
cap. 76. — «Diz a historia que elrei de  
Dinamarca antre tres filhos, que lhe a  
natureza dera, especies cavalleiros, o  
primogenito chamado Albanis de Frisa,  
o era tanto, que quasi em todo seu reino

não havia outro melhor.» *Ibidem*, cap. 88. — «Os tres companheiros quizeram contender das espadas, e Lustramar foi o que n'isto mais porfiava, que se havia por injuriado mais naquelle caso.» *Ibidem*, cap. 129. — «Qualquer dos sobre-ditos, que for contra esta nossa defesa, Mandamos que perca aquella saqua ou saquas de assy comprar. Feito em a Cidade de Lisboa tres dias d'Agosto. Alvaré Annes o fez Anno do Nascimento de Nosso Senhor JESUS CHRISTO de mil e quatrocentos trinta e sete annos.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 50, § 1. — «Depois por espaço de tres horas vó já melhor, que non sabia nem migalha de todo aquesto.» *Actos dos Apostolos*, cap. 5, § 7, em *Ineditos d'Alcobaça*, tom. 1.

E seu filho muy amado,  
gram, liberal, esforçado,  
Carlos virtuoso, humano,  
com tres filhos em hum áno  
morreo moço, mal logrado.

GARCIA DE BEZENDE, MISCELLANEA.

— «Furtaráõ tres officiaes mancomunados nove mil cruzados á fazenda de Sua Magestade: repartiráõ-nos entre si, e navegaráõ com o ebedal, hum para a India, outro para Angóla, e para o Brazil outro; e depois de chatinarem valentemte, tomou-os por lá a hora da morte.» *Arte de furtar*, cap. 65. — «Durou a escaramuça sem melhoria notavel de nenhuma das partes, e morte de muitos cavalleiros de preço, desde as tres da tarde, até se cerrar a noite, em que el-Rey chamou a conselho, e de parecer de seus Capitães assentou dar batalha ao dia seguinte, que foraõ tres dias da Lua de Muharran, aos noventa e quatro annos da Hixara, que reduzido ao nosso modo de contar, fica sendo meado Outubro em quarta feira, do anno de Christo, setecentos e quatorze.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 2. — «Passados dous ou tres dias, tendo o Almirante com elle pratica: disse lhe este Brammane que elle lhe queria descobrir a verdade da causa da sua vinda a Portugal, per ventura se o assi não fizesse a elle Almirante lhe pesaria de o não ter sabido a tempo.» *Barros, Decada 1*, liv. 6, cap. 7. — «Neste tempo entre alguns Mouros que vinhão vender aos navios mantimentos; vieraõ tres Abexijs da terra do Preste loañ.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 4.

Afferrão com grãa pressa os tres navios,  
Movem os braços sempre vencedores,  
E com quanto os achãrão não vasio  
D'esforço, de valor, de defensores,  
Mandão comtudo ao mar os corpos frios  
Daquella gente a quem allos louvores  
Tirar não pôde a morte apoz a vida,  
Porque sempre da fama foi vencida.

F. D'ANDRÁDE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 59.

— «Fora da Cidade pera aparte do meyo dia distancia de tres legoas, está hum arco a modo de capela niõ porque não passa o vão delle a outra banda, a quem os Tureos chamão Selmõ Pac.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 19. — «Aqui aconteceu huma galantaria que se notou a Jorge Cabral, que estava presente, que vendo abertas tres successões disse: «Dera alguma cousa agora por saber qual he o rapaz da quinta successão, que a quarta bem sey que sou eu, e assim o foy por falecimento deste Governador, como adiante em seu lugar se dirá.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 1. — «D. Alvaro de Castro, que tinha poderes em toda a Armada do mar, sendo avisado que em Surrate se esperava por algumas náos de Meca, com conselho do Capitão despedio Luiz de Almeida com tres caravelas, de que afóra elle eraõ Capitaens Payo Rodrigues de Araujo, e Pedro Affonso, dandolhes por regimento que se fossem pôr na barra do Surrate, e que ahi esperassem as náos que a haviam de ir demandar.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 8. — «Passados tres dias que pus em me fazer prestes de todo ho necessario pera ho dito caminho, nos partimos ha dez horas da noyte pera hum aduar que estava em ho deserto.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 62. — «Vendo entãõ os que tinhão parte em mim, que erãõ seis, que lhes não servia eu para o officio que tinhão, que era andarem sempre metidos na agoa pescando, me puserãõ em leilão por tres vezes, sem em todas ellas aver quem quizesse fazer lanço em mim, pelo que desconfiados de acharem quem me comprasse, me lançaraõ fóra de casa, por me não darem de comer, pois lhe não podia prestar para nada.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 24. — «A curta saia-de-malhas, que me cingia, a uso dos pastores do Egypto, salvou-me d'espedaçarme elle. Abati-o tres vezes, outras tantas se ergueu: rugia de sorte que estremeciam com os ocnos os mattos em rondando. Por ultimo, suffoquei-o entre meus braços; e os pastores, que presenciaram a victoria, quizeram me cobrisse com a pelle d'este terrivel animal.» Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel de Sousa, *Aventuras de Telemaco*, liv. 2.

— *Tres mil*; numero inferior a tres mil e um, e superior a dous mil e novecentos e noventa e nove.

Ora vós quantos dobrões

Esse dia m'entregastes?

*Tres mil*; e vós os contastes.

Ambos sois Amphitriões

Pelos sinais que mostrastes.

CAM., AMPHITRIONES, act. 5, sc. 1.

— «O despojo desta victoria, se diz que foi de mais de duzentas mil cabeças

de gado grosso, e meudo, e mais de tres mil camellos, cauallos, e outras alimarias.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 49. — «Recolhido Afonso dalbuquerque pera a cidade com a mais gente que saira a este rebate, se fez prestes dalli a dous dias, pera ir per terra cercar Benastarim, leuando consigo tres mil soldados Portuguezes afora Malabares, e Canarins.» *Ibidem*, cap. 29. — «E destas vimos muytas em lugares estrevtos, e passos entre algumas serras, e lonbadas do dito deserto, onde havia alguma agua encharcada que alli vinhão beber: e mandada achavamos de dous tres mil delles.» Tenreiro, *Itinerario*, capitulo 60.

— *Tres terços*. — «E entam ordenou, que os casamentos grandes fossem pagos em tres terços, e tres annos, hum terço em cada hum anno, e os casamentos de mil coroas ate quinhetas fossem pagos em duas ametades, e dous annos, e os de quinhetas coroas e dahy para baixo fossem pagos juntamente em hum anno, como se ora faz.» Garcia do Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 33.

— *Vinte e tres*; numero entre vinte e dous e vinte e quatro. — «E pera manthença sua, e de seus parentes, cento quarenta e quatro leques; e dez a cinco mancebas; e a seis amas, e pessoas da creação de seus filhos, vinte e tres leques; e de ordenado a seus officiaes, e mires, duzentos e cincoenta leques; e de certas despesas miudas, cinco; e vinte e cinco de quitas a rendeiros.» *Barros, Decada 2*, liv. 10, cap. 7.

— *Durarei tres de ti*.

*Tres de ti durarei*; e eu te prometto, que sempre me haõ de ver moço e menino, Tu Paulino, teu filho, e mais teu neto.

ABBADE DE JAZENTE, FORSTAS, pag. 39.

— *As tres horas da noite*. — «As tres horas da noyte deste mesmo dia se vio toda a casa em revolução a respeito de Arnaldo, que sendo atacado de uma febre muy violenta, reñdeo a vida, e deo o ultimo suspiro no mesmo termo em que se completou o mez da predição.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 40.

— *Tres dias*; no espaço de tres dias. — «Os mantimentos forãõ tantos que em tres dias, e duas noites que alli esteu a frota, se não poderam acabar de earregar nas naos, a cabo dos quaes mandou Afonso Dalbuquerque poer fogo ao lugar, e a cinco naos de Meca, e onze terradas que estauam varadas em terra, o que tudo ardeu com a mesquita, que era muito fermosa, antes de se a frota fazer á vella.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 31. — «Determinada a Nancea com todos os seus neste parecer, que por entãõ se aprovou por

milhor que todos, mandou lançar pregão que se pena de morte nenhuma pessoa comesse em todos aquelles tres dias mais que só huma vez, porque com a abstinencia da carne ficasse o espirito pronto com Deos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 92.

— Tres mezes; o espaço de tres mezes. — «Que de veniaga levão mercadores em cañlas de Elefantes, e Abadas aos Reynos de Sornau, que he do Siaõ, Passiloco, Sevali, Tangü, Prom, Calaminhan, e outras Provincias, que pelo certão desta costa de dous, e tres mezes de caminho estão divididas em Senhorio, e Reynos de gentes brancas, e baças, e de outras muy pretas; e em retorno destas fazendas se tras muyto ouro, diamantes, e rubins.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 41. — «O mau successo e tardança d'esta missão suspendeu outra, que em havia de fazer pelo rio das Amazonas, onde estive tres mezes, esperando pela escolta dos portuguezes, e se reservou para a primavera d'este anno; fica-se aprestando para partir.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 16.

— Tres annos; o espaço de tres annos. — «Alem destas mandou el Rei fazer prestes quatro naos e huma taforea pera andarem darmada no cabo de Guardafum de que deu a capitania a Afonso Dalbuquerque e assi a successão do governo da India, depois do Vicerei dom Francisco Dalmeida acabar de servir tres annos.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 21.

— Por tres vezes. — «Fiz por tres vezes requerimento ao dito Gaspar Cardoso, se não intromettesse no que lhe não tocava, e era proprio de nossa profissão e para que vossa magestade nos mandára, mostrei-lhe e li-lhe diante dos padres e de oito ou dez soldados que levava consigo, a ordem de vossa magestade e a do capitão-mór, e responden publicamente que a de vossa magestade não podia guardar, e que a do capitão-mór não queria.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 11.

— Especie de droga.

— Emprega-se vulgarmente por *tras* e *trans* na composição, como *trespassar* por *traspassar*.

— Tres vale tres vezes.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Tres irmãos, tres fortalezas.

— Tres cousas fazem ao homem medrar, sciencia, e o mar, e casa real.

— Tres cousas destroem ao homem, muito fallar, e pouco saber; muito gastar, e pouco ter; muito presumir, e pouco valer.

— Tres cousas fazem madar a natureza do homem, a mulher, o estudo, e o vinho.

— O leitão de hum mez, o pato de tres.

— O cabrito de um mez, o queijo de tres.

— Ajuntaram-se seis para peso de tres.

— Tem-te em teus pés, comerás por tres.

— Quem não se escurmenta de uma vez, não se escurmenta de tres.

— Filhos dous ou tres, ha prazer; sete ou oito é fogo.

— Hospede o o peixe, aos tres dias fede.

— Deshonrou-me minha vizinha uma vez, e eu deshonrei-me tres.

— Ajuntam-se tres para peso de seis.

— Cada dia tres ou quatro, chegarás ao fundo do sacco.

— A bom comer ou mau comer, tres vezes beber.

— Ao que erra perdoa-lhe uma vez, e não tres.

— Barba de tres côres, barba de traidores.

— Um dia de jejum, tres dias maus para pão.

— Circo de lua, pastor enxuga, se aos tres dias não enxurra.

— A duas palavras tres porralas.

— A pão de quinze dias fome de tres semanas.

**TRESANDADO**, *part. pass.* de *Tresandar*.

**TRESANDAR**, *v. a.* Transfigurar, confundir, desordenar. Vid. *Trasandar*.

**TRESAVÔ**, *s. m.* O terceiro avô. Vid. *Trisavô*.

**TRESAVÓ**, *s. f.* A terceira avó. Vid. *Trisavó*.

**TREBORDAR**. Vid. *Trasbordar*.

**TRESCALAR**, ou **TRASCALAR**, *v. a.* Calar além, penetrar muito; fallando dos cheiros mui fortes e penetrantes.

**TRESDOBRADO**, *part. pass.* de *Tresdobrar*. Triplicado, que se compõe de tres peças sobrepostas.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

**TRESDOBRADURA**, *s. f.* O ser, o estar tresdobrado.

**TRESDOBRAR**, *v. a.* Aplicar e unir chapas ou laminas de ferro sobre o escudo para resistir aos tiros.

— Accrescentar ao tresdobro.

— Lucrar em tresdobro, augmentar ao tresdobro.

— Fazer tres vezes outro tanto.

**TRESDOBRE**, *adj.* 2 *gen.* Termo de milicia. Diz-se de uma das formaturas, ou evoluções da tropa.

**TRESDOBRO**, *s. m.* O triplo, ou tres vezes outro tanto. — «A qual Ley vista per nos, louvamos, e confirmamos como em ella he contheudo quanto he aas penas do tresdobro, ou seis dobro, ou anoveado.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 60, § 20.

**TRESFEGAR**. Vid. *Trasfegar*.

— Termo antiquado. Figuradamente: Revolver, pôr em confusão, alvoroçar.

**TRESJURAR**, ou **TERJURAR**, *v. n.* Jurar muitas vezes.

**TRESLADADOR**, *s. m.* Copista.

**TRESLADAR**, *v. a.* Vid. *Trasladar*.

— «Ha osada do qual Afonso dalbuquerque este seu filho, por lho elle assi mandar em seu testamento; fez trazer da cidade de Goa a de Lisboa no anno de M.D.LXVI. em duas naos, e foi posta na Igreja da Casa da Misericordia; e a tresladaram ao Mosteiro de nossa Senhora da Graça da Orlem de Sancto Agostinho dos Ermitões.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 80. — «Mas nam se fiando de mi elle ha tresladou logo, e ficando lhe ho treslado me deu ha propria, ha qual eu bolvi em Portugues com ajuda de hum que sabia mais nossa lingua e ha sua.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 29.

**TRESLADO**, *s. m.* Vid. *Traslado*.

— Molde, modelo, retrato, exemplar para se imitar no physico e no moral. — «Das quaes bullas não pareceo desnecessario puer aqui ho treslado, ha huma por conterem muita lectura, e ha outra porque quem per curiosidade as quiser ler as achará na torre do Tombo destes regnos, onde ao presente estão em meu poder.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 44.

Não d'airoso, isso que farto, treslado de Durandarte, traduzido ao natural.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 135.

— Copia de algum papel.

— Figuradamente: *As filhas são treslados das mães*; são suas imitadoras.

**TRESLER**, *v. a.* Querer saber mais do que cumpre, e usar mal da sciencia. — «Torney a ler as vossas não lhe poude descobrir mais que hum sentido. Relias, estivo para tresler e buscando-lhe interpretaçoes nenhuma achey.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 50.

**TRESLIDO**, *part. pass.* de *Tresler*. Que adquiriu sciencia prejudicial, e de que abusa.

**TRESLOUCADO**, *A, adj.* Mais que reloucado.

**TRESLOUCAR**, *v. n.* Perder o juizo, tresvariar, tornar-se louco, enlouquecer.

**TRESMALHAR**, *v. a.* Deixar escapar, perder.

— *Tresmalhar-se*, *v. refl.* Soltar o peixe da rede de entre as malhas d'ella.

— Figuradamente: Desapparecer, perder.

**TRESMALHO**, ou **TRASMALHO**, ou **TREMALHO**, *s. m.* Uma rede larga, á qual anda unida outra de malha menor para pescar.

**TRESMONTAR**. Vid. *Trasmontar*.

**TRESMUDAR**, *v. a.* Termo antiquado. Vid. *Trasmudar*.

**TRESNETA**, *s. f.* Terceira neta.

**TRESNETO**, *s. m.* Terceiro neto.

**TRESNOITAR**. Vid. *Trasnoitar*.

**TRESO**, *A, adj.* Termo antiquado. Macilicioso, de más entranhas.

**TRESPANO**, ou **TRESPANNO**, *s. m.* Teido de tres liços.

**TRESPASSAÇÃO**, *s. f.* Vid. *Traspasgação*.

**TRESPASSADO**, *part. pass.* de *Traspassar*. Mudado. — *Item*. Mandou que has tenças separadas, e *traspasadas* pagasse ho mais cedo que podesse, porque nam has pagando se poderia seguir disso algum damno ás consciencias daquelles que has recebem.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 1.

Este, vendo aos seus pés da imiga lança *Traspasado* o que dentro n'alma tinha, Cortado d'hum dór que a alma lhe alcança Diz: Morrer eu convosco bem convinha, Mas por ir vossa morte com vingança Folgo que se dilate hum pouco a minha, Que a minha eu a haverêi por bem vingada Com ir a vossa della acompanhada.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 51.

— *Traspasado de medo*; cheio d'elle. — «E em poucos dias se alongaram tanto da ilha, que o piloto não sabia julgar a que parte fossem arribados; e andavam elle e os marinheiros tão *traspasados* do medo, que elle nem elles tinham acôrdo pera se remediar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 115.

— *O dia já traspasado*. — «Mais se o vendedor, passado aquelle dia, disser ao comprador, que lhe faça aquella paga, que lhe por aquella compra ouvera de fazer no dito dia já *traspasado*, entom a venda se nom pôde desfazer, se o comprador quiser; porque o vendedor leixou o direito, que havia pola condigom, per que podera desatar a venda, porque nom fez a paga, e a pediu, e a demandou aalem do dito dia.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 51, § 2.

— Desmaiado.

— Esmorecido, desanimado, transido, fóra de si por alguma grande paixão. — «Porque neste tempo hião taõ *traspasadas* que quasi não acudião ao que os talagrepes lhe hião dizendo, mais que somente algumas vezes, inda que poucas, alevantarem as mãos ao Ceo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 151.

— *Traspasado* toma-se tambem por *traspasado*, anterior, e além do pasado.

**TRESPASSADOR**, *A, adj.* e *s.* Que *traspassa*.

**TRESPASSAMENTO**, *s. m.* *Traspasgação*.

— *Traspasgação* de bens.

— Demora, dilacção, espera. — «E porque me fizeram certo pelas autas dos feitos, que vinhaõ aa minha Corte, d'autre

esses amos, e mancebos, que esses amos pagavaõ as soldadas a seus mancebos e mancebas, e polos *traspasamentos* dos tempos esses mancebos e mancebas tinhaõ que esses amos nom provariam como lhes pagaram as soldadas, e tornavaõ-lhes a demandar outra vez.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 27, § 1.

— Diz-se d'aquelle que está como morto, sem sentidos.

— *Traspasamento da lei*; excesso, quebrantamento, transgressão das raiaes que ella traçou.

**TRESPASSAR**, *v. a.* Passar além.

— Fazer desmaiar, e esmorecer. — «E estando assi veyolhe hum muyto grande acidente, antes de lhe sair a alma, que o *traspasou*, e euydando todos que era finado, o Bispo de Tangere lhe fechoõ os olbos, e a bocea, e elle o sentio, e tornou assi, e disse: Bispo, ainda não vem a hora.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 212.

— Passar de parte a parte, varar.

— Passar a outrem.

— *Traspasar as leis*; transgredil-as.

— Demorar, adiar, delongar.

— Alhear, conceder a outrem o direito, açção, passar a outrem a herdade, o estado, etc.

— *Traspasar de um papel a outro*; copiar, trasladar, traduzir.

— *Traspasar com prego*; cravar, fincar.

— *Traspasar a escriptura de uma lingua a outra*; traduzir.

— Exceder o modo.

— *Traspasar-se*, *v. refl.* Desmaiar, esmorecer.

— Penetrar-se de susto, de medo, de respeito, etc.

— *V. n.* Ficar em esquecimento, passar por alto.

— Perecer, acabar, destruir-se.

**TRESPASSO**, *s. m.* Vid. *Traspasgação*.

— Demora, delonga de tempo.

— Jejum, abstinencia.

— Dór que penetra a alma.

— Desfallecimento, morte.

— Vid. *Trapaça*.

**TRESPÔR**. Vid. *Transpôr*.

**TRESPORTALECER**. Vid. *Transportalecer*.

**TREPOSTA**. Vid. *Trasposta*.

**TRESSUADO**, *part. pass.* de *Tressuar*. Acompanhado, conseguido com grandes suores.

**TRESSUAR**, *v. n.* Termo popular. Suar muito.

**TREStampAR**, *v. n.* Fazer destampatorios, dizel-os, mais que destampar.

**TRESTRAVAR**. Vid. *Trastravar*.

**TREVALIAR**, *v. a.* Termo antiquado. Vid. *Tresvariar*.

**TREVARIADO**, *part. pass.* de *Tresvariar*. Que tem *travario*, delirante.

— Que é acompanhado de *travario*.

**TRESVARIAR**, *v. n.* Dizer disparates

pela sua organisação do cerebro, delirar.

**TRESVARIO**, *s. m.* Dito, acto de homem que tem o cerebro desordenado com doença, delirio.

**TREVERTEDURA**, *s. f.* Vid. *Vertedura*.

**TRETA**, *s. f.* Destreza no jogo da lucta, ou espada para ferir, ou derribar o contrario, que não previa o tal lanço.

— Engano ardiloso com que nos havemos para sairmos com a nossa.

**TREU**, *s. m.* (Do franceez *tréou*). A vela quadrada, que em temporal se colloca nos navios latinos.

— *Panno de treu*; lona estreita, e forte para velas do navio, panno de velame.

— Vela.

**TREUSASSOM**. Termo antiquado. Vid. *Traussassom*.

**TREUTA**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. *Fruta*.

**TREVA**, *s. f.* — *A treva da noite*; a escuridão da noite.

— *Plur.* Esecuridão, falta de luz.

Desfar-me-hei em oração;  
moço, vê o que me levas,  
que além de ficar em *trevas*  
levas-me a vida na mão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 317.

Triste, e alem dos Gnardas vou sentar-me.  
Ouço um rumor... Vislumbro, em densa *tréva*...  
Aperto a espada, côrro á que me fogue...  
Aleanço-a. Oh raro espanto! Era Vellêda.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARYRES, liv. 10.

Tudo nas covas lobregas lhe augmenta  
O medo, a solidão, silencio, e *trevas*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— «Ia em meio a terceira noite após aquella em que os crentes do Islam tinham parado nas faldas septemtrionaes das coruilheiras de Asido. Eram profundas as *trevas* que se dilatavam pela face da terra, mas os raios scintillantes das estrelas, rarejavam o manto negro da atmosphera.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 9.

— *Officio de trevas*; o que se faz ás tardes da quarta, quinta o sexta-feira da semana santa.

— *Trevas da morte eterna*.

— Figuradamente: *As trevas da cegueira, da ignorancia*.

— *As trevas do escuro nascimento*.

**TREVITE**, *s. m.* Uma droga medicinal da India.

**TREVO**, *s. m.* Termo de botanica. Herba hortense vulgar.

— *Trevo azedo*; o mesmo que *azedinha*, planta. Ha differentes especies de *trevos*, a saber: *trevo de cheiro, dos charcos, trevo branco, trevo cotanilhoso, trevo cervino*.

**TREVOA**, *s. f.* Vid. *Treva*.

TREVOSO, A, *adj.* Tenebroso.

TREVUDAR, *Vi.* Tributar.

TREVUDO, *s. m.* Vid. Tributo.

† TREYÇÃO, *s. f.* Vid. Treição. — «Abraçou-me quasi pelos pés, e eu a elle, e cõ os olhos no chão me disse, que o habito que me via lhe parecia muy bem, e que captiuo delle, e do termo que eu tivera o Domingo passado cõ o filho do Governador, a que elle estiuera presente, e fizorã tanto meu afeitoado, que entendia faria treyção ao amor, se com aquellas mostras delle me não viesse visitar.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da Índia, cap. 15.

TREZ, *adj. num.* Vid. Tres.

— *S. m.* Vid. Trespano.

TREZE, *adj. num.* 2 *gen.* Doze e mais um, numero comprehendido entre doze, e quatorze.

— *Loc.*: *Estar nos seus treze*; insistir na sua opinião, parecer.

— *Loc.*: *Estou nos meus treze*; estou pertinaz, contumaz.

TREZENA, *s. f.* Devoção, rezas por treze dias.

TREZENO, A, *adj. num. card.* Que se segue ao duodecimo.

TREZENTOS, *AS, adj. num. plural.* Tres vezes cem. — «Por Capitão da qual fortaleza, (que ficava já em altura que se podia bem defender,) leixou a Ruy de Brito Patalim, hum Fidalgo da Villa de Santarem, pessoa de quem elle confiou o governo, e defensão daquella Cidade com té trezentos e tantos homens d'armas.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7. — «Hum leque contém numero de cincoenta xarafins, e hum xarafim val da nossa moeda trezentos xarafins, e dons azares val hum xarafim, e dez candins meio xarafim, e cem dinares hum candil.» *Ibidem*, liv. 10.

*Trezentas* legoas ja temos andado  
Por fragosas montanhas, e altos montes,  
Guerra não na queremos, mal, ou dano  
Por nós não será feito a paz pedimos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— «Estes desabrimentos curou el Rei, como pai, interessado na paz de hum, e outro vassallo. Quisera D. Manoel partir-se logo a Diu com trezentos soldados á sua custa, porém o Governador o divertio, querendo acompanhar-se delle na armada, servindo-se de seu valor, e experiencia, na facção presente.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Logo o Cabo Guzarate, e Cinde nesta nossa Cambaya, donde até o Cabo de Comori passeão suas armadas á India por espaço de trezentas leguas, e começando desta nossa Cidade de Cambaya discurrer por Madigão, Gandar, Baroche, Carrate, Reyner, Mosearin, Damão, Taraper, Baçaim, Chaul, Bador, Cifardão, Galanci, Dabul, Cortapor, Carepatão, Tamega, Banda, Cha-

pora.» *Ibidem*. — «E que tambem trasião muytos mantimentos, e munições, em que se afirmava que vinhão trezentas peças de bater, em que entravão doze Basiliacos: com a qual nova ficamos todos assas confusos, e espantados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações. — «Nesta conjunção chegou a elles o corpo da nossa gente, e os trataraõ de maneyra que mais de trezentos ficaraõ logo ally deitados huns sobre os outros, cousa lastimosa de ver porque não ouve nenhum que arrancasse espada.» *Ibidem*, cap. 65. — «E no rio avia tamanho numero de embarcações, que em algumas partes onde avia ajuntamento de feiras, seião podia alcançar com a vista, a fóra outros muytos magotes mais pequenos de trezentas, quinhentas, seiscentas, e de mil vellas que a cada passo encontravamos assi de huma parte como da outra, nas quais se vende toda a diversidade de cousas a que se póde pôr nome.» *Ibidem*, cap. 97. — «E se fizeraõ mais de trezentas escadas muyto fortes e largas em que bem podião caber tres homens emparelhados, e ajuntouse mais huma grande soma do cestos e enxadas que se acharão pelas casas das povoações despejadas, e a mayor parte da gente andou todo este dia occupada em ajuntar estas achegas necessarias para o dia seguinte em que se avia de dar o assalto.» *Ibidem*, cap. 119. — «E porque el Rey, por elle ser Turco, o tinha em conta de homem invencivel, e para mais que todos os seus, o mandou então vir da frontaria onde estava com trezentos Janiçaros que tinha consigo.» *Ibidem*, cap. 146. — «Sendo ja quasi a huma hora depois do meyo dia se tirou huma bombar-da, ao qual sinal as portas da cidade foraõ logo abertas e primeyro que tudo começou a sayr a guarda que el Rey o dia dantes lhe mandara pôr, que erão quatro mil Siões e Brannas, todos arcabuzeyros, e alabardeyros, e piqueyros, com mais trezentos elifantes armados.» *Ibidem*, cap. 150. — «Onde estão ao comprido cento e sessenta hospedarías, e cada huma dellas de mais de trezentas casas terreas muyto limpas e bem concertadas, em que se agasalhão os peregrinos, Fancatões, e dorozees, que vem em cabidas como ciganos com seus capitães, de duas tres mil pessoas cada cabilda, humas mais, outras menos, conforme ao longe ou perto das terras e dos reynos donde vem, e logo pelas devisas das bandeyras se conhecem donde saõ naturais.» *Ibidem*, cap. 159.

Despache vossa mercê  
o senhor.

O senhor não,  
é meu pae; por ante elle  
podem dar trezentos brados.  
Tomem-se de mi?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 205.

— «A qual tomou com muito trabalho,

por se os mouros defenderem mui bem todo aquelle dia, e a noite seguinte, mas ao outro dia, foraõ entrados, e mortos mais de trezentos, e alguns mininos que nella havia mandou dom Vasquo da Gama levar ha sua nao, com tenção de os fazer frades no mosteiro de nossa Senhora de Bethelhem.» Damião de Goea, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 68. — «Nesta pejeja morreraõ dezoito dos nossos, e foraõ muitos feridos, entre os quaes foi dom Lourenço, Nuno da Cuha, Fernam Perez Dandrade, Pero Barreto, Paio de Sousa, George Fogaça. Dos inimigos morreram mais de trezentos, afora muitos feridos.» *Ibidem*, part. 2, cap. 24. — «O que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou la Simão Candrade, Fernam perez dandrade, Gaspar de paiva, Aires pereira, Francisco serrão, George nunez de leam, e Rui daraujo com alguns Portuguezes, e mil laos que deu Vtetimutaraça, e seis centos Gentios que deu Ninachetu, e trezentos pegus que deram os senhores dos jungos de Pegu.» *Ibidem*, part. 3, cap. 19. — «Das quaes batalhas deu huma a Antonio lopez de siqueira, e a outra a Diogo de melo, e na torceira ficou elle com a mais gente de cavallo, e cento, e dez homens de pe, espingardeiros, e besteiros, os quaes todos caminhando em boa ordem, deram de madrugada nos Aduares, em que tomaram trezentas, e oitenta, e duas almas, e mais de cinco mil cabeças de gado meudo.» *Ibidem*, part. 4, cap. 39. — «Assentadas assi todas as cousas que cumprião ao governo da cidade, e guarda della, o da fortaleza, deixando nella trezentos soldados Portuguezes, e na frota duzentos, afora gente de soldo da terra, e a mor parte dos Malabares que trouxera consigo.» *Ibidem*, part. 3, cap. 26.

— *Trezentas vezes.*

Não quero mais entremezes:  
o senhor vosso amo é cá?  
Ha moço que negaá hi  
seu senhor trezentas vezes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 201.

— *Trezentos mil reis*; diz-se da quantia equivalente a sessenta e duas moedas e meia. — «Huma cadeira de Prima, em que se lerá o esforçado, etc. terá por anno trezentos mil reis.» Estatutos da Universidade, pag. 142, em Bluteau.

— *Mil e trezentos e oitenta annos*; numero existente entre mil e trezentos e setenta e nove, e mil trezentos e oitenta e um. — «Publicada foi esta Ley em Santarem per Meestre Gonçalo, e Johan Durraens Vezes Tenente de Chancellor, Vassallos, e privados do dito Senhor Rey, a quatorze dias de Julho Era de mil trezentos e oitenta annos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 15, § 1.

— Trezentos mil; numero superior a dous mil e novecentos e noventa e nove, e inferior a trezentos mil e um. — «Finalmente o negocio chegou a concerto, que os moradores deram aos Janiceros trezentos mil xarafins, e per elles ficou a Cidade livre do roubo.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6. — «Partido este Rey Tartaro desta cidade do Pequim huma segunda feyra dezasete dias do mes de Outubro, com sós trezentos mil de cavallo (como atrás disse) dos seiscentos mil, que trouxera consigo, esse mesmo dia ja quasi noite se foy aloujar a huma ribeira que se chamava Quaytragum.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 123. — «E fazendo eu disto grande espanto, por me parecer que não era possível que esta cousa fosse em tanta multiplicação, me disseraõ alguns mercadores homens nobres e de respeito, e mo affirmaraõ com muytas palavras, que em toda a ilha do Japão avia mais de trezentas mil espingardas, e que elles sómente tinhão levado de veniaga para os Lequios em seys vezes que lá tinhão ido, vinte e cinco mil.» Ibidem, cap. 134.

— Mil e trezentos e onze annos; era existente entre mil e trezentos e dez annos, e mil e trezentos e doze. — «E Maudó, que se alguém se chamar a autor, seja theudo de jurar, que se nom chama a elle maliciosamente, nem per prolongar o preto. Esta Postura foi feita no mez de Setembro da Era de mil e trezentos e onze annos.» Ord. Afons., liv. 4, tit. 59, § 1.

— Mil e trezentos e treze annos; era existente entre mil e trezentos e doze annos, e mil e trezentos e quatorze. — «Ou os quem aver per outra maneira, se nom podem escusar que nom sejam theudos por essas dividas, ou leixem esses herdamentos, ou possissoens a aquelles, a que som obrigados, assy como suso ditó he: e al nom façades. Dante em Lixboa a quatorze dias de Março Era de mil trezentos e treze annos.» Ord. Afons., liv. 4, tit. 49, § 1.

— Mil e trezentos e quatro annos; era existente entre mil e trezentos e tres annos, e mil e trezentos e cinco. — «Em outra parte he estabelecido no mez de Dezembro Era de mil e trezentos e quatro annos, que usura, nem pena nom creça mais que outro tanto, a saber, quanto for o caimbo, como quer que per grande tempo nom seja pagada a divida, assi antre Judeu e Christtaaõ, como antre Christtaaõ e Christptaaõ.» Ord. Afons., liv. 4, tit. 62, § 1.

— *S. f. plur.* — As trezentas; entendem-se as trezentas Ave-Marias; o rosario de Nossa Senhora dobrado.

— As trezentas de João de Mena; copias notaveis d'este poeta hespanhol.

TRIAGA, *s. f.* Medicamento contra veneno.

— Figuradamente: Triaga que cura a alma de erros. Vid. Theriaga.

Eu não sei certo a que ponha  
Mostrardes-me a triaga,  
E virdes-me a dar peçonha.  
Ora ide rir á feira,  
E não sejais dessa laia.  
Se vèdes minha canseira,  
Porque lhe não dais maneira?

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 5.

Mas haveis vós d'esbrugar  
do senhor meu amo a paga,  
que bem vos podeis tornar  
c'o trabalho, e c'o cantar  
qual peçonha c'o a triaga.

ANTÓNIO PRESTES, AUTOS, pag. 47.

TRIAGUEIRO, ou THERIAGUEIRO, *s. m.* Homem que faz triagas.

TRIANDRIA, *s. f.* Termo de botanica. Classe do systema de Linneo que contém as plantas de tres estames.

† TRIANDRICO, *adj.* Que pertence á triandria.

† TRIANDRO, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem tres estames.

TRIANGULADO, *A, adj.* Vid. Triangular. — *Prisma triangular.*

TRIANGULAR, *adj.* 2 *gen.* Que tem tres angulos.

— *Prisma triangular*; prisma cuja base é um triangulo.

— *Dodecaedro triangular*; solido composto de doze triangulos parallelos dous a dous, e reunindo-se seis por seis em um ponto do mesmo eixo.

— Termo de anatomia. *O musculo triangular dos labios*; musculo que nasce da face externa da maxilla inferior, e se estende até ao canto da bocca, apertando as fibras em fórma de triangulo.

— *Triangular do esterno*; musculo situado na face interna do esterno.

— *Numeros triangulares*; especie de numeros polygonos, cujas unidades podem ser dispostas em fórma de triangulos.

TRIANGULARMENTE, *adv.* (De triangular, com o suffixo «mente»). Em fórma de triangulo.

TRIANGULO, *s. m.* (Do latim *triangulus*, de *tri*, e *angulus*). Termo de geometria. Figura que tem tres lados e tres angulos.

— *Triangulo equilatero*; aquelle que tem tres lados eguaes.

— *Triangulo isosceles*; aquelle que tem dous lados eguaes.

— *Triangulo escaleno*; aquelle que tem tres lados deseguaes.

— *Triangulo rectangulo*; aquelle que tem um angulo recto.

— *Triangulo obtusangulo*; aquelle que tem um angulo obtuso.

— *Triangulo acutangulo*; aquelle que tem os tres angulos agudos.

— *Triangulo plano*; triangulo formado por rectas.

— *Triangulo espherico*; aquelle cujos lados são arcos de grandes circulos da esphera.

— Diz-se dos triangulos que se formam sobre o terreno, pelas medidas geodesicas.

— *Triangulo arithmetico*; disposição, em fórma de triangulo, dos numeros figurados em diversas ordens.

— Objecto de fórma triangular.

— Termo de anatomia. *Triangulo recto-urethral*; espaço comprehendido entre o recto e a urethra.

— Constellação do hemispherio boreal.

— *Triangulo austral*; constellação do hemispherio austral, que é invisível nos nossos climas.

— Termo de optica. Vid. Prisma.

TRIANO. Vid. Triennio.

TRIAPHARMACO, *s. m.* (Do grego *triapharmakon*). Termo de pharmacia. Emplastro composto de lithargyrio de ouro, vinagre e azeite.

TRIARIO, *s. m. plur.* (Do latim *triarum*). Os veteranos das tropas romanas que estavam em corpo de reserva para acudir nos apertos e extremos.

— Figuradamente: *Recorrer aos triarios*; recorrer aos ultimos e mais fortes expedientes em pressa e angustias.

TRIBO. Vid. Tribu.

TRIBOLO, *s. m.* Vid. Thuribulo.

TRIBOMETRO, *s. m.* (Do grego *tribô*, e *metron*). Termo de physica. Instrumento proprio para medir a força de fricção pela quantidade do peso que se mette em uma bacia suspensa a um cylindro movel.

TRIBOMETRICO, *A, adj.* Que diz respeito a um tribometro.

TRIBRACO, *s. m.* (Do grego *tribrakos*). Termo de prosodia grega e latina. Pé de um verso grego ou latino composto de tres syllabas breves.

TRIBU, *s. m. e f.* (Do latim *tribus*). Certa divisão do povo, em algumas nações antigas.

— Entre os judeus, todos aquelles que saíram de um dos doze patriarchas. — «Muytos são do parecer, que esta gente decende de hum dos doze Tribus de Israel, que se perdeo; mas porque não achey escriptura autentica, crea cada hum nisto, o que melhor lhe parecer.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12.

— *A tribu sagrada*; a tribu de Levi, que era dedicada ao culto.

— Povoação, pequeno povo fazendo parte d'uma grande nação. — *Uma tribu de selvagens.* — *Uma tribu de arabes.*

— *Gente de todas as tribus*; gente de toda a especie.

— Os diversos membros d'uma familia.

— Diz-se tambem dos animaes e dos vegetaes. — *A grande tribu das avesinhas de ribanceira.*

— Termo de historia natural. Divisão estabelecida nas familias. — *A tribu encerra um ou mais generos.*

— Em Roma, *tribus urbanas*; aquellas que habitavam as cidades; *tribus rusticas*; aquellas que viviam no campo.

**TRIBULAÇÃO, s. f.** (Do latim *tribulatio*). Afflicção, adversidade, angustia. — «Ca elle he aquelle nosso emparo, a quem San Paulo na segunda Epistola aos Corinthios chama pay de misericordia, e Deus de toda a consolação, que nos consola em todas as nossas tribulações.» Heitor Pinto, Dialogo da Tribulação, cap. 8. — A adversidade considerada n'um sentimento religioso.

— *O dia da tribulação geral*; o dia do juizo universal.

**TRIBULANÇA, s. f.** Termo antiquado. Vid. Tribulação.

**TRIBULADO, part. pass.** de Tribular. Vid. Atribulado.

**TRIBULAR, Vid.** Atribular.

**TRIBULHO, s. m.** Vid. Abrolho (herva).

**TRIBULO, s. m.** Vid. Thuribulo.

— Uma herva.

**TRIBUNA, s. f.** (Do latim *tribuna*).

Logar elevado d'onde os oradores gregos e latinos arongavam ao povo. — *Subir á tribuna.*

— Logar elevado d'onde fallam oradores. — *A tribuna da camara dos deputados.* — «No meyo desta casa estava huma tribuna de sete degraos fechada em roda cõ tres ordens de grades de ferro, e latão, e pao preto, cõ troços marchetados de madre perola, e por cima hum dorsel de damasco branco franjado de ouro e verde, com humas rendas muyto largas do mesmo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 103. — «Pella qual nos mandaraõ entrar em huma grande casa onde estava o Broquem assentado em huma tribuna orçada de pannos de seda cõ hum dorsel de brocado, e seys porteyros de maças ao redor postos de joelhos, e embaixo ao longo das paredes de toda a casa estavaõ muytos homens armados com alabardas tauxiadas douro e prata.» *Ibidem*, cap. 139.

— Janella ou balcão no corpo da igreja ou outro edificio onde assiste alguém aos officios divinos. — «O tecto da Cappella, depois de coroada com a simalha, he tambem de pedraria apainelada com artezões, e molduras. Dos seis arcos, que a compõem, ficavão os dous primeiros nos presbyterios; no da parte do Evangelho, está huma porta, que dá serventia para a tribuna, e aposentos do fundador; e no da parte da Epistola, outra para o serviço da Sacerstia.» Jacintho Freire d'Algrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

**TRIBUNADO, s. f.** (Do latim *tribunatus*, de *tribunus*). Termo de antiguidade romana. Cargo do tribuno.

— Tempo do exercicio do cargo do tribuno. Vid. Tribunato.

**TRIBUNAL, s. m.** (Do latim *tribunal*). Sêdo do juiz, do magistrado. — *Assentar-se n'uma tribunal.*

— Jurisdicção de um magistrado ou de muitos que julgam ao mesmo tempo; os proprios magistrados. — *Tribunal civil.* — *Tribunal criminal.* — *Tribunal de primeira instancia.*

— Logar onde se sentam os juizes.

— *O tribunal da penitência*; o logar onde o sacerdote administra o sacramento da penitencia.

— *O tribunal de Deus*; a justiça de Deus.

— Diz-se da jurisdicção de cousas moeras que se consideram como juizes. — *O tribunal da opinião publica.*

— Figuradamente: O que julga em nós mesmos. — *O tribunal da consciencia.*

— Figuradamente: *Um tribunal de litteratura.*

**TRIBUNATO, s. m.** (Do latim *tribunatus*). O officio de tribuno.

— Vid. Tribuado.

**TRIBUNICIO, A, adj.** Termo de antiguidade romana. Que pertence ao tribunato.

**TRIBUNO, s. m.** (Do latim *tribunus*). Em Roma, *tribuno da plebe*; magistrado encarregado do defender os direitos e os interesses do povo. Cicero crê que o estabelecimento dos tribunos de Roma foi a salvação da republica. — «Que a meu ver foi padraõ posto na estrada, em que esteve o nome do Emperador em cujo tempo se poz, o qual se não pode conjecturar qual seja, pois diz somente que tinha sido Consul seis vezes, e tivera o poder de Tribuno nove, e lhe dà os titulos de piadoso, e bem afortunado, acrescentando que dali a Vouga são doze mil passos, os quaes se achão ao justo nas tres legoas que há de huma parte a outra.» Monarchia Lusitana, livro 5, capitulo 1.

— *Tribunos militares*; magistrados que em Roma se revestiram temporariamente da auctoridade dos consules.

— *Tribunos de legião*; officiaes superiores que commandavam alternativamente uma legião.

**TRIBUTADO, part. pass.** de Tributar. A quem se paga tributo, servido com tributos.

— Dado em tributo.

— Onerado com tributos.

**TRIBUTAL, adj. 2 gen.** — *Terra tributal*; a terra obrigada a tributo, a pensão. Vid. Tributario.

**TRIBUTAR, v. a.** Impôr tributos, onerar com elles.

— *Tributar honras, adorações.*

— Pagar de tributo.

**TRIBUTARIO, A, adj.** (Do latim *tributarius*). Obrigado a pagar tributo.

Do Norte a Prússia ve sua vizinha Com seus commandadores esforçados: Vngria vio la junto da Polonia Diuidida eo grão monte Carpatho. Tambem vio Transilvania, vio Moldavia De quem João Sepus quis o governo, Antes querendo ser Rey tributario: Que liuce compagnoiro de Fernando.

C. REAL, SAUFRAJO DE BEPELVEDA, cant. 2.

Não, mais tributaria me não faça.

ANTONIO FRESTES, AUTOS, pag. 497.

— «Estes mataram a Cyro tambem Rey dos peras: destruyram Cyfriona capitam de Alexandria Magno e subjugaram asia tres vezes por força darmas, e por muitos annos ha tiveram tributaria: destes descendo ho gram Tamorlan, que ouve muitas vitorias em asia, e senboreou muitas terras a força darmas.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 4.

— Substantivamente: *Um tributario.* **TRIBUTEIRO, s. m.** Arrecador de tributos.

**TRIBUTO, s. m.** (Do latim *tributum*). A taxa ou imposto que o vassallo paga ao seu senhor em conhecimento de dominio, ou para supprir as necessidades publicas. — «Desta maneyra pois, estava Espanha repartida, entre Romanos e Barbaros, e os antigos moradores da terra contentes com a paz e bom tratamento que todos lhe fazião, e com o alivio de tributos, que pagavão servindo ao Imperio Romano, os Estrangeiros tratavão de se unir com os Espanhoes, dando-lhes suas filhas em casamento, e pedindolho as suas em troco.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 3. — «Finalmente elle resumio nisto, que podia dizer a elRey e ao seu governador (Vge Atar que o enviava, que elle era vindo per mandado d'elRey seu senhor a notificar a elRey de Ormuz que se queria pacificamente nauegar os mares da India, que lhe auia de pagar hum certo tributo em sinal de vassallagem.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 3. — «Com obrigação de a villa auer de pagar de tributo em cada hum anno outra tanta contia quanta pagava a elRey de Ormuz, pera mantimento do alcaide e gente que estenesse em guarda della, e deste acõ mandou Afonso d'Albuquerque tirar instrumento.» *Ibidem*, cap. 1. — «Pelo qual lhe pelia em nome de todos, que em começo do tributo a que por rezão da vassallagem lhe estavaõ obrigados, acetytasse por então aquelle pequeno serviço que lhe officeria para murrões dos soldados, porque a mais vida protestavão de lha satisfazerem a seu tempo, e com isso lhe apresentou cinco caixões de barras de prata em que vinhão dez mil taels.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 68. — «Sobre mesa se praticou hum pouco em cõpri-

mentos de huma, e outra parte, e sendo horas nos partimos não querendo acceitar de nós o tributo que todos os mais lhe pagarão, que era por cabeça, ou de gente, ou de canaladura hum larim, alem desta ciharidade nos fez outra que foy darnos doze homens de guarda (a que elles chamão Hispains) que he o mesmo que soldados, os quaes nos acompanharão até a Cidade Lara. Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 12. — «Ha ley, que os releva dos tributos e encargos civis, como se mostra *ex l. Medicos de Professorib. et Media*. Ha ley, que cõ os privilegios que lhes assigna nobilita não sò os Medicos, mas suas mulheres, e filhos, como se ve *ex l. Medicos col. de Professorib. et Medic. et ex l. in fine de vac. et excusat.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 253.

E á nova luz que surge, as folhas abre;  
Vês que meu coração sincero, e puro  
Em tributo te paga amor, e estima;  
De ti vem todo o bem, cõtigo ou gozo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Que canta o Mar vencido, o vist' Oriente:  
E meditando a máquina do Mundo,  
Eu só fóra o Piutor da Natureza,  
Se Arrighi, e Conti co'os Pinceis não derão  
A tão grande Paimel mais alma, e vida.  
Italia, Italia, do mortal mais livre  
Recebe este tributo, e o voto accepta.

IBIDEM, cant. 4.

— *Pagar tributo á natureza; morrer.*  
— *Figuradamente: Pagar tributo á natureza; soffrer algum detrimento, lesão, encargo usual, e como devido, ainda que extorquido com algum pretexto.*

TRICA, *s. f.* — *As tricras forenses; os enredos e subtilizes: tomado á má parte.*

† TRICALCICO, *A, adj.* Termo de chimica. *Sal tricalcico; sal calcico que contém tres vezes tanta base como o sal neutro correspondente.*

TRICANA, *s. f.* Saia de camponeza, manteu.

— *Figuradamente: Mulher que usa de tricana.*

† TRICAPSULAR, *adj.* 2 gen. Termo de botanica. *Que é formado de tres capsulas, fallando de um fructo.*

TRICELLULAR, *adj.* 2 gen. Termo de botanica. *Que tem tres cellulas para sementes.*

† TRICENARIO, *s. m.* Serie de trinta missas ditas em trinta dias consecutivos.

† TRICENNAL, *adj.* 2 gen. (Do latim *tricennalis*, de *tricenni*, e *annus*). De trinta annos.

† TRICEPHALO, *A, adj.* Termo de historia natural. *Que tem tres cabeças.*

— *Substantivamente: Genero de monstros.*

† TRICEPS, *adj.* 2 gen. Termo de anatomia. *Diz-se dos musculos cuja ex-*

tremidade superior é formada de tres fasciculos distinctos. — *Os musculos triceps.*

— *Substantivamente: O triceps brachial, ou humeral; musculo da parte posterior do braço.*

— *Triceps femural; musculo collocado nas partes anterior, interna, e externa da côxa.*

TRICESIMO, *A, adj. num. ord.* (Do latim *tricesimus*). *Que corresponde na serie ao numero triuta.*

TRICHECO, *s. m.* Termo de historia natural. *Mamal amphibio, de que ha diversas especies.*

— *Tricheco dugongo; elephante marinha do mar da India.*

— *Tricheco barnaro; elephante marinho do mar do norte.*

TRICHIASIS, *s. f.* Termo de cirurgia. *Affecção, na qual as celhas, desviadas de sua direcção natural, se vêem pôr em contacto com a superficie do globo do olho, que ellas irritam.*

† TRICHINA, *s. f.* Nome generico de um helmintho hematoide.

† TRICHINADO, *A, adj.* Infestado de trichinas. — *Musculos trichinados.*

† TRICHINAL, *adj.* 2 gen. *Que diz respeito á trichina. — A doença trichinal.*

† TRICHINOSE, *s. f.* Termo de medicina. *Doença occasionada pelas trichinas.*

† TRICHODENTE, *adj.* 2 gen. Termo de historia natural. *Que tem os dentes semelhantes a sêdas.*

† TRICHOGLOSSIA, *s. f.* Estado da lingua em que ella parece coberta de pellos podendo attingir até a um centimetro de comprido e mais.

† TRICHOLOGIA, *s. f.* Tratado dos pellos.

† TRICHRONISMO, *s. m.* Termo de physica. *Phenomeno produzido por um corpo que offerece tres côres distribuidas diversamente segundo o modo por que se distinguem e consideram.*

† TRICHOITO, *A, adj.* *Que offerece o phenomeno do trichoísmo.*

TRICIPITE, *adj.* 2 gen. (Do latim *triceps*). *Que tem tres cabeças.*

† TRICLINICO, *A, adj.* Termo de mineralogia. — *Typo triclinico; typo caracterisado por tres eixos desiguaes não perpendiculares entre si.*

TRICLINIO, *s. m.* (Do latim *triclinium*). *Termo de antiguidade romana. Sala de jantar, com as camilhas em roda da mesa, onde se encostavam entre os romanos os que a ella comiam, apoiados sobre o cotovêlo esquerdo, ou direito.*

† TRICOBALTICO, *A, adj.* Termo de chimica. *Sal tricobaltico; sal cobaltico que contém tres vezes tanto de base quanto o sal neutro correspondente.*

TRICOCCA, *adj. f.* Termo de botanica. — *Capsula tricocca; capsula que tem tres cellulas ôcas.*

TRICOCEPHALOS, *s. m. plur.* Termo de historia natural. *Vermes intestinaes de corpo redondo, grosso e obtuso posteriormente.*

TRICOLOR, *adj.* 2 gen. *De tres côres. — Flor tricolor.*

TRICOLOREO, *A, adj.* *Vid. Tricolor.*  
TRICUSPIDE, *adj.* 2 gen. (Do latim *tricuspis*). *Termo de botanica. Que é munido de tres pontas.*

— *Valvula tricuspidis; membrana valvular collocada na abertura de communicação da auricula direita do coração com o ventriculo correspondente.*

TRIDACHNES, ou CHAMAIAS, *s. f. plur.* *Termo de historia natural. Molluscos que tem a concha regular, e as nadegas pouco proeminentes.*

† TRIDACTYLO, *adj.* *Termo de historia natural. Que tem tres dedos nos pés.*

TRIDENTE, *s. m.* (Do latim *tridens*). *O sceptro de tres farpas, com que os poetas representavam a Neptuno. — O tridente de Neptuno é o sceptro do mundo.*

Vencedor da braveza de Neptuno.  
Senhor do seu Tridente, e ricas conchas.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, n.º 1.

— *Figuradamente: O mar.*

O que tem do tridente o poderio  
Com festa os companheiros agasalha,  
Voa a fama, e por todo o senhorio  
Salgado, destes tres a vinda espalha:  
Nenhum de gosto alli fica vazio.  
Por vê-los cada hum corre e trabalha,  
Cada hum co'õ que pôde alli os festeja  
Que o seu Rei isto faz, e isto desceja.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 7, est. 42.

— *Termo de geometria. Curva do terceiro gran que se chama tambem parabola de Descartes.*

TRIDENTEADO, *A, adj.* *Termo de botanica. De tres dentes.*

TRIDENTIGERO, *A, adj.* (Do latim *tridens*, e *gero*). *Termo de poesia. Que traz tridente.*

TRIDENTINO, *A, adj.* *Da cidade de Trento.*

— *Que pertence ao concilio de Trento. — Os sentimentos tridentinos.*

TRIDUO, *s. m.* (Do latim *triduum*). *O espaço de tres dias.*

— *Furacão que dura tres dias.*

TRIENNAL, *adj.* 2 gen. *Que dura tres annos.*

— *Conferido por tres annos.*

— *Que vem de tres em tres annos.*

— *Termo de botanica. Diz-se das plantas que não tem fructos e sementes senão no terceiro anno depois do em que foram sementeadas.*

† TRIEBRO, *adj.* *Termo de geometria. Que offerece, ou que é formado por tres planos.*

— *Angulo triedro*; angulo solido formado pela reunião de tres planos.

**TRIENNARIO, A, adj.** Triennial.

**TRIENNIO, s. m.** (Do latim *triennium*). Espaço de tres annos.

**TRIIETERE, s. f.** (Do grego *trietêris*). Espaço de tres annos.

**TRIIETERICO, A, adj.** Que abrangem tres annos; ou que se faz no fim de tres annos. — *As orgias trietericas*.

† **TRIFACIAL, adj.** 2 gen. Termo de anatomia. *Nervo trifacial*; nome dado ao nervo do quinto par, porque se divide em tres ramos principaes.

**TRIFAUCE, adj.** 2 gen. (Do latim *trifauz*). Termo de poesia. De tres guelias, ou gargantas.

— Substantivamente: *O trifauce horível*.

† **TRIFERRICO, A, adj.** Termo de chimica. *Sal triferrico*; sal ferrico que contém tres vezes tanto de base como o sal neutro correspondente.

**TRIFIDO, A, adj.** (Do latim *trifidus*, de *tri*, e *findere*). Termo de botanica. Que tem tres divisões, que é fendido em tres.

— Aberto em tres partes.

— De tres pontas unidas em um corpo.

**TRIFLORO, A, adj.** Termo de botanica. Que dá tres flores.

**TRIFOLIO, s. m.** (Do latim *trifolium*). Trevo, herva.

**TRIFORME, adj.** (Do latim *triformis*). Termo de mineralogia. Que apresenta a combinação de tros formas diversas.

**TRIGA, s. f.** Termo de antiguidade. Carro puxado por tres cavallos.

**TRIGAMIA, s. f.** Terceiro casamento.

**TRIGADO, part. pass.** de *Trigar*. Termo antiquado. Appressado, arrebatado.

**TRIGANÇA, s. f.** Termo antiquado. Pressa. — «Mas os nossos de cavallo entendendo, que aquella seria a mór força de sua defeza, ouvevem conselho de os cercar, e des y começaram sua pelêja, na qual se mexiam muitas lançadas, e pedradas e azagayadas, porque nom eram tam ácerca, em que as armas mais curtas podessem servir; e em esto fezerão os Mouros huma volta com os de cavallo, porque os de pee nom chegarão ainda, por razão da trigança, que os de cavallo metoram em seu andar.» *Ineditos de historia portugueza*, tom. 1, pag. 316.

**TRIGAR, v. a.** Termo antiquado. Dar pressa, estimular.

— *Trigar-se, v. refl.* Apressar-se.

**TRIGEMINO, A, adj.** (Do latim *trigeminus*). Triplo, de tres partes.

**TRIGESIMO, A, adj. ord.** (Do latim *trigesimus*). Que existe entre o vigesimo nono, e o trigesimo primeiro.

**TRIGLIPHO, ou TRIGLYPHO, s. m.** (Do grego *triglyphos*). Termo de architectura. Membro composto de tres canaes, que se repartem no friso da columna dorica.

1. **TRIGO, s. m.** Grão farinaceo de que so faz o pão, que antes de se moer em fa-

rinha, alimpa-se na joira do joio, vae ao crivo, mõe-se, peneira-se a farinha para se amassar em pão. Ha varias especies: o *trigo tremez*, *trigo mourisco maior*, *trigo branco*, *preto*, *durazio*, *gallego*; o *trigo mocho*, e o *trigo expelta*. — «E quando acerta o anno a ser esteril, se reparte tambem o *trigo* pelo povo sem se lovar por isso ganho nem interesse algum, e o que se dá á gente pobre que não tem com que satisfaça o que se lhe empresta, esse tolo se contribue das rendas que as terras pagão a el Rey, por ser esmolla que elle por aquelle padrão lhe tem feita, o qual está registado em tolas as camaras, para que os Anchaes da fazenda o levem em conta.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 113. — «Daquy continuamos nosso caminho mais treze dias, vindo ao longo do rio assi de huma parte como da outra muytos lugares muyto nobres, que segundo o apparato das mostras de fóra, devião de ser os mais dellos cidades ricas, e tudo o mais crião bosques de grandes arvoredos, em que avia muytas hortas, jardins, e pumares, e a fóra isto câpinas de *trigo* muyto grâdes, em que pacia grãde soma de galo vacum, muytos veados, antas, e badas, o tudo apaentado por homens a cavallo.» *Ibidem*, cap. 158. — «O Author das *Chiliadas* dis, que as campinas de Brabante são de area esteril, mas os naturaes com sua multidaõ, e industria as fazem abundar de *trigo*, mostrando a experiencia contra o proverbio, que não he trabalho ballado lançar semente na arca: *In Brabantia, diz elle, fiunt agricole tam industrij, qui sicutissimas arenas cogunt et triticum ferre.*» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 1.

*Trigo*, ceuada, centeo furtam quasi de permo, e deitam terra no pam; sam tá maos os que maos sam, que de Deos nõ tem recco.

GARCIA DE BEZENDE, MISCELLANEA.

— «E por tanto o senhor comparou sua doutrina a semente que o laurador lança na terra pera colher fruyto, porque assi como aquellos grãos do *trigo* que se na terra lançam pera delles se vir a fazer pão delicado, o sabroso, he necessario que primeyro passem por mil mudanças, e tormentos, assi tem Deos ordeuado que nam alcancemos fruyto de saluação sem passar por varias aduersidades, e tribulações, interiores, e exteriores.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «A qual feita, o aldeaide se recolheo a fortaleza, sem saber quem era dom Lourenço, mandando logo hum presente a dom Francisco de refresco, da terra, e dalli a nove dias manlou hum embaixador, pera confirmar esta paz, com dous zambuquos carregados

darroz, e *trigo*, e outros mantimentos, a qual lhe dom Francisco confirmou, e deu seguro para poder tratar, e navegar pera onde quisesse.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 4. — «Daam estes Dahmedina, allem dos mil camellos, a renda do pão que os Arabes traziam a Villa que era huma grande somma, nos quaes camellos montavam tres mil, quinhentos de *trigo*, a rezaõ de quarenta alqueires a camello de nossa melida, e tres mil, e quinhentos de ceuada a rezaõ de oitenta alqueires a camello.» *Ibidem*, part. 3, cap. 14. — «Foi tanto o despojo de mouros, *trigo*, ceuada, mel, manteiga, galinhas, galo, e outras cousas, que tres dias continuos não fezerão os mouros outra cousa que acarretar da villa pera o arraial, no fim dos quaes se partirão com o despojo, os mouros pera suas comarcas, acaudelados por Side bogima.» *Ibidem*, cap. 72.

Tem-n'o a Ração do cõo tão dotado e elle tão bom que n'isso caminha; queria-o eu *trigo* da nossa farinha; mas trat-o a Ração mui encabeçado com pregaçõesinhas de lambareirinha.

ANTONIO PESTRES, ACTOS, pag. 9.

Ai! antes eu menta que os *trigos*.

Não quer entrar?

Falava com uma parenta: que é isso, compadre?

*IBIDEM*, pag. 281.

E quem disse que emhados, como diz o borbão antigo do senço — ferros d'arados — os miolos dissipados tenha eu se não falo *trigo*.

*IBIDEM*, pag. 365.

— «Accuso-me, que comi cincoenta moyos de *trigo*, que não semcey, nem herdey, nem comprey; e tambem declaro, que os não furtey; porque me nasceraõ em casa dentro em huma tulha, assim como me podia nascer hum alqueire do verrugas nestas mãos.» *Arte de furtar*, cap. 55.

2.) **TRIGO, A, adj.** De *trigo*.

— *LOC.*: *Estar trigo*, ou *não estar trigo*; estar animado, ou desanimado.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— Muito *trigo* tem meu paç em um cauntoro.

— Nem vinha em baixo, nem *trigo* em cascalho.

— Natal em sexta-feira, por onde puderes, semêa; em domingo, vende os bois, e compra o *trigo*.

— *Trigo* de eizirão, pequena massa, e grande pão.

— *Trigo* ceuteioso, pão proveitoso.

— *Trigo* ceunado, seu dono elevuado.

— De trigo, e de avêa minba casa cheia.

— Não vendas a teu amigo, nem de rico compres trigo.

— O trigo, e a teia, á candeia.

— Que monte de trigo se não estivesse dividido.

— Tudo é nada, senão trigo, e cevada.

— Não é todo trigo.

— Maio come o trigo, e agosto bebe o vinho.

— Com vento alimpam o trigo, e os vicios com castigo.

— Deus me dê pae e mãe na villa, em casa trigo e farinha.

— Quando o trigo é louro, é o barbo como touro.

— Quando o trigo anda pela eira, anda o pão pela amassadeira.

— Por Todos os Santos semêa trigo, e colhe cardos.

— Por S. Francisco semêa teu trigo, e a velha que o dizia, semeado o tinha.

— Quem semêa em caminho, cança os bois, e perde o trigo.

— Nem herva no trigo, nem suspeita no amigo.

— Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha alheia.

**TRIGONO**, *s. m.* (Do grego *trigonos*). Termo de astrologia. Aspecto de dous planetas afastados um do outro 120 graus.

— Adjectivamente: Que offerece tres angulos.

— *Trigono dos signos*; figura gnomica que serve para marcar sobre os quadrantes os arcos dos signos, e os arcos diurnos.

— Termo de anatomia. *Trigono cerebral*; lamina de substancia cerebral situada na parte superior dos grandes ventriculos, formada de duas partes reunidas na parte anterior, e desviando-se na parte de traz de modo a formar um triangulo.

— *Trigono vesical*; espaço triangular que a cavidade da bexiga apresenta no seu fundo.

— Genero de conchas.

— Genero de coleopteros.

**TRIGONOCEPHALO**, *A, adj.* Que tem a cabeça trigona.

— *S. m.* Serpente venenosa da America.

**TRIGONOMETRIA**, *s. f.* (Do grego *trigonos*, e *metron*). Sciencia que tem por objecto resolver os triangulos, isto é, determinar-lhes pelo calculo os angulos e os lados partindo de certos dados numericos.

— *Trigonometria rectilinea*; aquella que trata dos triangulos rectilineos.

— *Trigonometria espherica*; aquella que trata dos triangulos esphericos.

† **TRIGONOMETRICAMENTE**, *adv.* (De *trigonometrico*, e o suffixo «mente»). Seguindo as regras da trigonometria.

† **TRIGONOMETRICO**, *A, adj.* Que apresenta á trigonometria. — *Observações trigonometricas*.

**TRIGOSAMENTE**, *adv.* (De *trigoso*, e o suffixo «mente»). Termo antiquado. Apressadamente.

**TRIGOSO**, *A, adj.* Termo antiquado. Apressado.

— *Vontade trigosa*; vontade de abar as cousas depressa.

**TRIGUAR**. Vid. *Trigar*.

**TRIGUEIRÃO**, *s. m.* Termo de zoologia. Ave agreste vulgar.

**TRIGUEIRO**, *A, adj.* Pouco branco, tirante a pardo. — *Homem trigueiro*.

**TRIGUENHO**, *A, adj.* Concernente a trigo.

**TRIGUOSO**, *A, adj.* Vid. *Trigoso*.

**TRIGYNIA**, *s. f.* Termo de botanica. Classe de plantas de tres pistillos.

† **TRIGYNIA**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se da flor que tem tres pistillos.

† **TRIHORARIO**, *adj.* De tres em tres horas. — *Observações meteorologicas trihorarias*.

**TRIHIDRICO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Composto trihydrico*; composto que contém tres proporções d'hydrogeneo para uma de outro componente.

† **TRI-iodureto**, *s. m.* Termo de chimica. Iodureto que contém tres proporções de iodo.

**TRIJUGADAS**, *adj. f.* Termo de botanica. *Folhas trijugadas*; folhas jungidas com tres pares de foliolo.

**TRILATERAL**, *adj. 2 gen.* Que tem tres lados.

**TRILATERO**, *A, adj.* Termo de geometria. *Figura trilatera*; figura formada por tres rectas.

— *S. m.* Um triangulo.

**TRILHA**, *s. f.* Os vestigios que deixou o que passou por algum logar.

— A acção de trilhar, de pizar.

— *Seguir a trilha de alguém*; ir após elle pelo mesmo caminho.

— O signal que deixam as rodas do carro, as bêstas na eira.

— Trilho de trilhar o grão.

— Figuramente: *Seguir a trilha de alguém*; imital-o, fazer outro tanto.

— Figuramente: *Dar na trilha a alguém*; acertar, penetrar nos seus intentos, e o caminho que leva para os conseguir.

— Na provincia de Traz-os-Montes dá-se este nome á debulha do trigo, porque se faz com trilhas.

— Figuramente: Caminho, carreira, doutrina guiadora.

— *Seguir a trilha das doces musas*; a profissão de quem trata com ellas.

— *Seguir a trilha de alguém*; usar dos mesmos meios, seguir o mesmo caminho.

— *Syn.*: Trilha, *vestigio*. Vid. este ultimo termo.

**TRILHADA**, *s. f.* Rasto, vestigio, trilha.

**TRILHADO**, *part. pass.* de *Trilhar*. Pizado com o trilho.

— Experimentado, feito no exercicio, cortido.

Da cidade?

Já não quero passar muros.

Fazeis bem.

Já sou *trilhado*.

Mas casado

requer pôr pés seguros:

filhos tendes já jantado?

Sim, que sou já dos maduros.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 277.

— Frequentado.

— *Um corpo bem trilhado*; exercitado no curso das experiencias, afeito.

Não é má essa consequencia, que trabalhos em estado d'um corpo já bem *trilhado* um curso da experiencia, é meio caminho andado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 189.

— Calcado, caminhado.

— Figuramente: Commum, usado, sabido, vulgar.

— Maltratado com guerra, ou passagem de tropas para guerra.

**TRILHADOR**, *A, s.* Pessoa que trilha.

**TRILHADURA**, *s. f.* A impressão que se faz trilhando.

— Debulha com o trilho.

**TRILHAMENTO**, *s. m.* Acto de pizar, de trilhar.

**TRILHÃO**, *s. m.* Vid. *Trillião*.

**TRILHAR**, *v. a.* Pizar com o trilho, dividir em miudos, pizando.

— Pizar andando. — «Porque não he licito que gente tão má como vós outros trilhe a terra que pôde dar fruto, e perdoe Deos a quem meteo em cabeça a el Rey que podeis prestar para alguma cousa, rapay as barbas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 150.

— Deixar impressão do pé ou fazel-a, fazer pégadas, pizar.

— *Trilhar um pé*; pizar-o, magual-o.

— *Trilhar o termo da vida*; andar em perigo de vida, rodear a morte.

— Bater, pizar.

— Figuramente: Pensar minuciosamente, considerar por miudo.

— *Trilhar as vias da virtude*; seguir a carreira d'ella.

**TRILHO**, *s. m.* Madeiro grosso que se roja pelos bois, sobre o trigo, para o debulhar das espigas.

— Instrumento de bater a qualhada para queijar.

— Figuramente: *O trilho perpetuo da humana prole*.

Cri, que para aturar *trilho* perpétuo Da humana próle, abriu longa avenida, Tres milhas ceuto, por Appulios Montes, Costeando o Golphão Neápoli, e paugagens De Anxur, de Alba, e Campinas de alta Roma.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

\*

— *Seguir o trilho de sobrehumana luz.*

Tu seus vãos dirigo aos Céos, á Terra:  
De sobrehumana luz seguido o trilho.  
Verei da Natureza as leis, o quadro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: *O trilho da verdade.*

Quanto do trilho da verdade aberra,  
Quando busca a verdade o humano engenho!  
Incombustível julga, e ardente pedra  
O luminoso Sol! Que mais agora  
Descobre alli de Astrónomos a turba?

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Abrir o trilho no mar.*

Ao denodado navegante mostras  
Té alli não vistos Astros, e em elles  
Abre o trilho no mar. Por elle, oh Gama,  
Tu paderas melhor o aspecto horrendo  
Hir ver d'Adanastor, sem que tão feras  
Arrostasses horribonas tormentas  
Sobre as adustas praias Africanas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

**TRILHOADA**, *s. f.* — *Lavar com trilhoada*; diz-se em opposição a *lavar com charruas, e arados*; é serviço de lavrador.

**TRILICE**, *adj. 2 gen.* De tres liços.

**TRILINGUE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *trilinguis*, de *tres*, e *lingua*). Que está em tres linguas.

— Que tem tres linguas.

**TRILLIÃO**, *s. m.* Mil bilhões.

**TRILOBADO**, *A, adj.* Termo de botânica. Dividido em tres lobulos.

† **TRILOCULAR**, *adj. 2 gen.* Que está dividido em tres loculos interiormente.

**TRIMENSAL**, *adj. 2 gen.* Que se faz ou dá cada quartel do anno, ou nos trimestres.

**TRIMEROS**, *s. m. plur.* (Do grego *treis*, e *meros*). Termo de entomologia. Subordem de insectos coleopteros, que tem só tres articulos em todos os tarsos.

**TRIMESTRE**, *s. m.* (Do latim *trimestris*). Espaço de tres mezos. — *O primeiro, o segundo trimestre do anno.* — *Parar por trimestre.*

— Tudo o que se paga ou que se recebe no fim de cada trimestre. — *Ainda não recebeu o seu trimestre.*

† **TRIMETRICO**, *A, adj.* Termo de mineralogia. Nome dado ás formas crystallinas que se podem referir a um systema d'eixos no numero de tres.

**TRIMETRO**, *s. m.* Verso jambico de tres pés.

— *Adj.* Termo de prosodia. Que é composto de tres metros. — *Um verso trimetro.*

† **TRIMORPHISMO**, *s. m.* Estado do uma substancia trimorpha.

† **TRIMORPHO**, *A, adj.* Termo de mineralogia. Diz-se das substancias que podem dar crystales pertencentes a tres systemas diferentes, ou a um mesmo systema; mas com taes differenças d'angulos que se não saiba derivá-los de uma forma fundamental.

**TRINADO**, *A, adj.* — *Vez trinada*; vez que canta trinado.

— *S. m.* — *Um trinado.*

**TRINAR**, *v. n.* Gargantear, fazer um som tremulo harmonioso cantando, ou ferindo o instrumento.

— Termo do astrologia. Aparecer o astro, e influir com aspecto trino ou trigono.

— *V. a.* Figuradamente: Modular, cantar com harmonia. — *Trinar louvores*, etc.

— *Trinar a ave seus amores, seus queixumes.*

**TRINCA**, *s. f.* Termo de marinha. Volta de um cabo que vem fazer fixo no talhamar e atraca fortemente o gurupés com a roda de proa, dando voltas consecutivas por cima d'elle e pela clara das perchas e da trinca.

— *Dar uma trinca*; dar voltas ou retadaduras de cabo, para segurar ou fixar alguma peça no navio.

— *Pôr o navio á trinca*; pô-lo com a proa ao vento, com as velas levantadas.

— Na garatusa, são tres cartas do mesmo valor.

— *Trinca da joia*; é um cabo que serve para atracar a garganta da peça contra o vergu-iro.

**TRINCADEIRA**, *adj. f.* — *Uva trincadeira*; rabo de lebre.

1.) **TRINCADO**, *part. pass.* de *Trincar*.

— *Taboado trincado*; taboado breado, calafetado.

— Figuradamente: *Trincado de malicia*; forralo, e calafetado d'ella.

2.) **TRINCADO**, *A, adj.* Sabido, de juizo fino.

**TRINCAFIADO**, *A, adj.* (Do francez *trancheplé*). Cosido com trincação.

**TRINCAFIAR**, *v. a.* Termo de marinha. Amarrar com trincação, dar meias voltas de longe em longe sobre o forro, a fim de se conservar firme.

— Passar muitas voltas de cabo delgado por outros grossos já amarrados a qualquer objecto, para que este não possa sair fora da mesma amarradura.

**TRINCAFIO**, *s. m.* Cabinho delgado de fio branco ou aleatroado, com que se trincafia qualquer obra de marinha.

— Figuradamente: Delgadeza de juizo, geito, e arte, destreza do juizo astuto.

— *LOC. POP.*: *Levar as cousas por trincafiões.*

**TRINCAL**. Vid. *Tincal*.

**TRINCALHOS**, *s. m. plur.* Nas ilhas dos Açores, o mesmo que *sinos*.

**TRINCANIS**, ou **TRINCANIZ**, *s. m.* (Do francez *trinquaria*). Termo de marinha. Parte interior da nau ao pé dos embornaes, por onde corre a agua.

**TRINCAPAU**, *adj. 2 gen.* Que rõe pau. — *S. f.* — *Trincapau*, ou *phulena cosia*; lagarta que vive no interior do pau do salgueiro, alno, etc., que rõe, depois de os haver amolecido com um liquido aere que lhe ste da bocca.

**TRINCAPINHAS**, *s. m.* Vid. *Cruzabico*.

**TRINCAR**, *v. a.* Cortar com os dentes, e fazer estalar. — Termo de marinha. Fazer uma forte arroladura á manciara da trinca de gurupés, trincar-se a amarra, cortar-se contra qualquer objecto.

— *Trincar o peixe a sedella*; cortal-a, fazel-a rebenstar.

— *Trincar a amarra*; cortal-a, quebral-a.

— Figuradamente: *Trincar o peixe a sedella*; deixar em branco, levando alguma cousa alheia, escapar-se. Vid. *Sedella*.

— *V. n.* Estalar cortado pelos dentes.

— *Rebenstar*.

— *Trincar por alguma linguagam*; cortar, fallar mal.

**TRINCHA**, *s. f.* Termo antiquado. Trincheira.

— *Apara delgada como a que se tira com trincha ou faca.*

— Um ferro cortante como enxó, com cabo direito tambem de ferro, de que se servem os carpinteiros para alimpar buracos no meio das peças dos carros, etc.

**TRINCHADO**, *part. pass.* de *Trinchar*. Cortado no trincho.

— Figuradamente: *Trinchado das mãos dos inimigos*.

**TRINCHANTE**, *s. m.* Official de casa nobre, que corta, e trincha o comer, e o distribue aos que estão na mesa. — «Trinchante D. Antonio Alvares da Cunha Senhor de Taboa, e para Sumilher da Cortina D. Joaõ de Sousa, que foi Bispo do Porto, e Arcebispo de Braga, e ultimamente de Lisboa, e Conselheiro de Estado; Eserivaõ da Cozinha Balthazar Rebello; doze Moços da Camara, dezoito Reposteiros, e todos os mais Officiaes, de que se compoem huma Casa Real.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— Ha tambem *trinchantemór* na casa real. Vid. *Trinchão*.

**TRINCHÃO**, *s. m.* Trinehante, instrumento de trinchar.

— *Argumentativo de Trincho*. Instrumento de carpinteiro.

**TRINCHAR**, *v. a.* Cortar o comer com trincho, ou sem elle.

— *V. n.* Fazer o officio de trinchantemór.

— *Entre alfaiates, dar côrtes no alto da banha para que assente bem.*

**TRINCHÊA**, *s. f.* Vid. *Trincheira*.

**TRINCHEIRA**, *s. f.* (Do francez *tranchée*). Fosso que os cercadores fazem para chegarem cobertos ao pé do muro da praça sitiada; talvez se faz levantando terra, que com sua altura defenda o corpo do combatente dos tiros ou golpes do inimigo; ou de saccos de terra, salchichas, etc. — «Não tinha o lugar de defesa de muros, ou trincheiras, assegurados seus habitadores, ou na grandeza de seu Senhor, ou na paz dos Principes visinhos; porém ao presente, como a guerra que faziamos ao Hidalção começou por victorias, virão os Mouros seu perigo em seus mesmos exemplos: assim trouxerão para defender a Cidade dous mil soldadoz pagos, que com a milícia da terra fizerão número bastante a defendellos, conforme ao seu discurso.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «E marchando duas legoas de Goa, avistou o inimigo, que alojado ao pé de huma serra, tendo na frente hum rio, que lhe servia de cava, e de trincheira, com as vantagez do número, e do sitio, esperou aos nossos, que ainda que cansados da marcha, cobrando novo alento, ou com a presença do Governador, ou com a vista do inimigo, começião a passar o rio com mais resolução que disciplina.» *Ibidem*.

— *Trincheira da borda*; parapeito que se fôrma sobre a borda dos navios com pilares e redes por fóra e por dentro, para entre ellas metter objectos como macas da guarrição, etc.; nos combates navaes tambem se usa encher este vão com cortiça ou algodão, a fim de obstar ao estrago da mosquetaria.

— *As trincheiras*; as queixadas, e dentes.

**TRINCHEIRADO**, *part. pass.* de Trincheirar.

**TRINCHEIRAR**, *v. a.* Abrir trincheira, e fortificar. ou cobrir-se com ella.

**TRINCHEIRINHA**, *s. f.* Diminutivo de Trincheira. Trincheira pequena.

**TRINCHETE**, *s. m.* (Do francez *tranchet*). Face propria do sapateiro.

**TRINCHO**, *s. m.* Prato sobre que se trincha o comer; ordinariamente era de pau.

— A taboa de baixo onde se põe a massa do queijo, apertada pelo cincho.

— A parte por onde se corta facilmente a ave, etc.; d'aqui: *saber o trincho ás viandas*.

— Escudella de pau.

**TRINCHO**, *s. m.* Som que se faz apertando as cabeças dos dedos pollegar e maior, deixando cair o maior sobre a palma da mão.

— Somido como de trincho.

**TRINCOLHOS BRINCOLHOS**, *s. m. plur.* Termo popular. Brincos de meninos, frandulagons.

**TRINDADE**, *s. f.* (Do latim *trinitas*). A união de tres pessoas distinctas em

uma unidade, ou em uma só Divindade; é mysterio de fé.

Que sam muito ledo e muito contente. Porque a verdade he a mesma *Trindade* Verdadeiramente.

E pois eu sam voz de nosso Senhor, Se ou a calar, quem na ha de dizer? As offensas de Deos quem as ha de soffrer? Mas clame em deserto qualquer pregador.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— Um só Deus em tres pessoas, o Padre, o Filho, e o Espirito Santo.

— O primeiro domingo que se segue ao Pentecostes. — *A festa, o dia da Trindade*.

— *Tocar as Trindades*; tocar as Ave-Marias, á tardinha.

**TRINERVEO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que offerece tres nervuras, fallando de uma folha.

**TRINITARIO**, *A, s. e adj.* (Do latim *trinitarius*). Diz-se, em geral, d'aquelles que creem na existencia de tres pessoas em Deas.

— Particularmente applica-se a certos sectarios, cujas opiniões sobre a Trindade não eram orthodoxas.

— Religioz de uma ordem fundada por S. João da Matta no decimo terceiro seculo, e chamada outr'ora a ordem da *Redempção dos captivos*.

**TRINO**, *A, adj.* (Do latim *trinus*). Diz-se de Deus, considerado na Trindade. — *Deus, trino em pessoas*.

— *Aspecto trino*. Vid. Trigon.

— *S. m. plur.* Os frades da ordem da Trindade.

— *S. f. plur.* As freiras da ordem da Trindade.

**TRINOMINO**, *A, adj.* (Do latim *tres*, e *nomen*). Termo de poesia. Que tem tres nomes, ou é conhecido por tres denominações.

**TRINOMIO**, *A, adj.* De tres nomes. **TRINQUE**, *s. m.* O cabide em que os aljubeiteiros expunbam á venda o fato feito.

— *Uma capa, ou outro vestido novo do trinque*; que ainda não se usou vez nenhuma.

**TRINQUETA**, *s. f.* Vid. Tranqueta.

**TRINQUETE**, *s. m.* Mastro, e vela de praça de uma galera.

**TRINSAR**, *s. m.* (Do latim *trinsis*). O chlar da andorinha.

**TRINTA**, *alj. num. card. 2 gen.* Tres vezes dez, numero existente entre vinte e nove e trinta e um.

Hão mister, filha, curados; benza-te Deos! tal imagem de filha se apaga ora, antes me suena senhora de trinta maridos.

Lagem sobre tal viuva.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 451.

— «E assi presos como hiamos de tres em tres nos meterão em huma prisão que se chamava Gofanjauserca, na qual de boa entrada nos derão logo a cada hum trinta açoutes, de que alguns dias estivemos bem mal tratados.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 100. — «E tomándonos as mãos, nos derão logo a cada hum trinta açoutes, de que ficamos mais sangrados que das feridas, e nos levarão a huma mazmorra que estava debaixo do chaõ, onde nos tiverão quarenta e seis dias com grilhoens nos peis, algemas nas mãos, e colares nos pescoços, com que passamos assaz de trabalho.» *Ibidem*, cap. 115. — «Partindo daquy, seguimos por este esteyro acima mais onze dias, em todos os quaes não achamos nem vimos lugar nenhum que fosse notavel, senão sómente aldeas pequenas de casas de palha, povoadas de gente pobrissima, e nos campos avia infinidad de gado vacum, que, segundo parecia, não tinha dono, porque matavamos perante os da terra vinte e trinta cabeças cada dia, sem aver quem nos fosse á mão, nem nos dissesse palavra nenhuma, mas antes em partes nolló trazida de graça, como que folgavão de o matarem.» *Ibidem*, cap. 158. — «O mais seguro deste caminho, he fazelo pelas dez, que ficão no meyo das trinta; nas quaes tem fundo de vinte cinco braças até corenta. Por ellas se pode caminhar de noyte. Mas nas outras dez que ficão de cada parte ao lógo da terra, inda que tem de oyo até doze de fundo, ha cõ tudo bellas bayxos perigosos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 8. — «Assentado isto, puzerão em cima as armas, e todos os mantimentos, polvora, e roupas, e logo se embarcou Manoel de Sousa no batel com sua mulher, e filhos, e perto de trinta pessoas principaes, em que entravão Pantaleão de Sá, Tristaõ de Sousa, Amador de Sousa, Diogo Mendes Dourado de Setuval, Balthazar de Siqueira, e outros, e com algumas espingardas, e armas se puzerão em terra, e tornou o batel a desembarcar os mais.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 22. — «De maneira que nesta entrada lhe mataram treze homens de pe, e de caualo, e dezasete caualos afora mais trinta que mandou matar em tornando, que de cançados nam podião ir adiante, por nam ficarem aos Mouros, allem do que foi constringido de deixar toda a caualgada, carriagem, e azemalas, em que leuauam o alforge, e outras cousas necessarias.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 13. — «Parecendolhes que Hagamed, com todas suas trinta fustas lhe nam fozeram nenhum damno, e desta maneira esteve ancorado ate horas de vespora, que começou ha viraçam com que se foi a nao sam Denis dar conta ao governa-

dor Diogo lopez do que fizera, e de quem destroulo ficava.» Ibidem, part. 4, cap. 73. — «Que chouraram tantas sobrelles, que perto de queiros tinha na sua alarga pregadas vinte sete frechas, e Emanuel da Cunha vinte cinco, e hos outros pelo seguinte, no roedor do baluarte acharam trinta dos inimigos mortos, que os nossos mataram defendendolhe a entrada, de que os mais tinhaõ vestidas cabais do soda, e chamaletto.» Ibidem, cap. 74.

— *Trinta cruzados.* — «E de levarem dellas té o porto de Judá huma não, levam vinte e cinco té trinta cruzados, e navegam este mar com dous ventos geracos, que são Levante, e Ponente; e quando não são mui tendentes, ventam alguns terrenos, e porém poucas vezes.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.

— *Por mais de trinta dias;* por espaço de mais de trinta dias. — «As Hostiarias chamadas do Bode, o da Aguia, e outras muitas cazas grandes da Cidade fieirão alagadas, e cercadas de agoa por mais de trinta dias.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23.

— *Trinta e seis dias;* por espaço de trinta e seis dias. — «Porque depois que o Necodá e os mercadores foraõ desterrados pela maneyra que tenho dito, me passarão logo a outra prisão mais apertada, na qual me tiverão trinta e seis dias carregado de ferros com assaz de asperza e crueldade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 153.

— *Trinta milões;* numero correspondente a cento e vinte milões de contos de reis. — «Se tiver de reserva os vinte, ou trinta milões, que gastou nas superfluidades do Galinheiro; ou se se deixara estar nas mãos de seus vassallos, outro galo lhe cantaria, e não os achara todos galinhos, quando lhe servia serem Leões; titulo, e nomeada, do que so proção.» Arte de furtar, cap. 51.

— *Supremo presidente da casa dos trinta e dous.* — «Eu pelo poder, e autoridade que tenho do Aytá da Batampina, supremo presidente da casa dos trinta e dous da gente estrangeyra, em cujo peyto se encerra o segredo do Leão coroado no throno do Mundo, vos almoesto, e mando da sua parte que mo digais que gente sois, e o nome da terra em que nasceos, e se tendes Rey que por serviço de Deos, e pela obrigaçõ do cargo que tem se inclino aos pobres, e lhes guarde inteiramente sua justiça, por que não elamem com as mãos levantadas, e com lagrimas dos seus olhos ao Senhor da fermosa pintura, de cujos santos pés saõ alpareas todos limpos, que com elle Reynaõ.» Fernão Mondes Pinto, Peregrinações, cap. 100.

— *Trinta de cavallo;* diz-so de homens cavalleiros, em opposição a trinta de pé. — «E logo no mes Dagosto mandou An-

tonio gonçalvez correr o campo com trinta de cavallo, e a Mugarez seis legoas da cidade achou huns mouros de pe com que pelejon per hum bom espaço.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 30.

— *Trinta e quatro;* numero existente entre trinta e tres e trinta e cinco. — «Além destas o acompanhavaõ trinta, e quatro fustas debaixo da bandeira de Miliquias capitão, e governador da cidade do Dio, por el Rei de Cambaia, todas muito artilhadas, e bem esquipadas, e as velas do Soldado daentajem, porque traziam muita, e grossa artilharia de bronza, e boa gente deguerra, em que entravão alguns Christãos Leuantiscos, e Italianos, os mais delles homens do mar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 25.

— *Mil e quatrocentos e trinta e seis annos;* era inferior a mil e quatrocentos e trinta e sete, e superior a mil e quatrocentos e trinta e cinco. — «E depõe o que devia da moeda antiga, ou nova, que se fez ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil quatrocentos e vinte e quatro annos, per as moedas novas, que se fizeram dès primeiro dia do Janeiro da Era de mil e quatrocentos trinta annos, ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil quatrocentos e trinta e seis annos, a cinco libras por huma, segundo era contheudo na Ley de cinco por huã sobre esto feita.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 9.

— *Trinta mil reis;* seis moedas com mil e duzentos reis. — «Hum Francisco da Cunha das ilhas terceyras chegou a elle, e disselhe, que pollas cinco chagas de Jesu Christo lhe fizesse alguma merce, que era fidalgo, e muyto pobre, e el Rey lhe mandou com muyta pressa fazer hum padrão de trinta mil reis de tensa, e o assinou, e disse-lhe que tomasse a prata que na casa estaua, que não tinha ja que lhe dar, o em o outro se sayndo disse el Rey.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 212.

— *Pesar trinta arrateis;* ter o peso de trinta arrateis. — «Acharam-se nestas duas naos algumas cousas de preço, ontre as quaes havia hum idolo douro que pesava trinta arrateis, de figura muito monstruosa que tinha por olhos duas ricas esmeraldas, cuberto de hum manteeo d'ouro do martello, bordado de pedraria, com hum robí nos peitos do tamanho da roda de hum cruzado. Despejadas as naos, dom Vasco lhes mandou poer o fogo, que so ateeu de modo que todas arderam a vista da frota.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 69.

— *Mil e quatrocentos e trinta e tres annos;* era anterior a mil e quatrocentos e trinta e quatro. — «Dante em Tentugal a quinze dias de Junho. El Rey o mandou. Alvaro Gonçalves a fez Era de mil

e quatrocentos e trinta e tres annos.»

Ord. Affons., liv. 4, tit. 4, § 11.

— *Trinta libras;* numero equivalente a cento e trinta e cinco mil reis. — «E que se a defendder, e a non quizer deixar aa justiça, seja-lhe contada em trinta libras; e se for achado que a traz mais ao diante, pola segunda vez pague quizeenta mil libras, e se ao diante quizer ser perfioso, contem-lhe a besta per esta guisa das cincoenta mil libras, e façam-nolo a saber.» Ord. Affons., liv. 6, tit. 119, § 24.

— *O beneficio d'esta lei até os trinta annos;* o beneficio d'ella até a idade anterior a trinta annos. — «E disserom os Direitos, que non embargante, que alguma cousa fosse vendida per mandado da Justiça com pregon em praça acustunada, se hy depois for achado, que alguma das partes foi enganada na venda ou compra aalem da meçada do justo preço, bem poderá desfazella polo beneficio desta Lei ataa os trinta annos, como dito he.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 45, § 10.

— *Mil e quatrocentos e trinta e cinco annos;* era anterior a mil e quatrocentos e trinta e seis. — «Dante em a nossa dita Cidade d'Evora a dezoito dias de Março. Affonso de Beja a fez Era de mil e quatrocentos e trinta e cinco annos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 21, § 5.

— *Trinta e cinco soldados;* numero inferior a trinta e seis. — «Mandou D. Alvaro governar a Xuel, e surgido á vista do castello, os Fartaques temerosos, ou amigos, receberão como de paz a armada. Era o Forte fabricado de adobes, com quatro cobellos tão pequenos, que bastavão para o guardecer trinta e cinco soldados, que o presidiavão.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— *A idade de trinta e cinco annos.* — «Houve mais a Infante D. Maria, que morreo menina; o Infante D. Antonio, que viveo poucos dias, e de seu parto ficou a Rainha tão enferma, que morreo dahi a pouco tempo em idade de trinta e cinco annos.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— *Trinta e cinco legoas.* — «Estava neste tempo no Porto de Escandaron, que fica trinta e cinco legoas de Aleppo, huma fermosissima nao Veneziana de caminho pera Chypre. O Guardião se concertou com o Capitão della, pera nos levar a esta Ilha, e depois passamos a Iapho, porto de terra Sancta.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 22.

— Jogo de cartas em que ganha ou empata quem faz trinta, ou fica em ponto mais proximo a elles que o do contrario: hoje em lugar de trinta é trinta e um.

## — ADAGIO E PROVERBIO :

— Quem de trinta não pôde, e de quarenta não sabe, e de cincoenta não tem, não pôde, não sabe, nem tem.

TRINTAGESIMO, A, *adj.* Que se segue ao vigésimo nono.

TRINTAIRO. Vid. Triuntario.

TRINTARIO, *s. m.* Termo antiquado. Exequias que se faziam aos trinta dias depois da morte.

— Um trintario de missas; trinta missas ditas successivamente, ou talvez no mesmo dia.

— Ir-se chegando para o trintario; estar a morrer.

TRINTAVO, A, *adj.* Diz-se de qualquer das partes de uma coisa dividida em trinta partes.

TRINTENA, *s. f.* (Do francez *trentaine*).  $\frac{1}{30}$  parte; era o imposto ordinario nas portagens dos rios.

TRIO, *s. m.* Termo de musica. Composição de tres partes. — Executar um trio.

— A segunda parte de uma walsa, de uma polka.

— Figuradamente: Reunião de tres pessoas.

TRIOICIA, *s. m.* (Do grego *treis*, e *oikia*). Termo de botanica. A terceira ordem da vigésima terceira classe no systema de Linneu, o qual comprehende as plantas que sobre tres individuos da mesma especie, o primeiro tem flôres hermaphroditas, o segundo flôres machas, e o terceiro flôres femeas.

TRIPA, *s. f.* (Do francez *tripe*). Intestino do animal. — «Nos porcos, huns tratão em os venderem vivos por junto, outros em os matarem, e os venderem aos arrateis, outros em os chacinarem, e os venderem de fumo, outros em venderem leitões pequenos, outros nos miudos das tripas, e banhas, peis, sangue, e fressuras.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 97.

Quer-se morir.

Oh! dizei, bem estreada.

Minhas tripas, não ha nada

que não seja em vos servir.

ANTONIO FRESTES, AUTOS, pag. 463.

— Termo antiquado. A barriga.

— Panno tecido de lã e linho, felpudo de um lado, e que parece velludo.

— *Levar as tripas na mão*; ir com o ventre roto.

— *Fazer das tripas coração*; tirar animo da fraqueza.

— *Viajar á tripa fôrta*; viajar sem fazer gastos, nem despezas.

— *Vomitár as tripas*; ter vomitos excessivos.

— *Plur.* Nome dado, na cidade do Porto, a uma certa comida composta de diversas substancias, tacs como fressura, gallinha, vacca, carneiro, cenouras, etc.

## — ADAGIOS E PROVERBIOS :

— Tripa cheia, nem fogo nem peleja.

— As tripas pelejam no ventre.

— As tripas estejam cheias, que ellas levam as pernas.

— Fazer das tripas coração.

TRIPAGEM, *s. f.* Toda a reunião de tripas.

TRIPALHADA, *s. f.* Multidão de tripas.

TRIPARTIDO. Vid. Tripartito.

TRIPARTITO, A, *adj.* (Do latim *tripartitus*). Dividido em tres partes.

TRIPARTIVEL, *adj. 2 gen.* Que é possível dividir-se em tres, ou que se divide naturalmente em tres partes.

TRIFE, *s. f.* Vid. Tripa (panno).

TRIEÇA, *s. f.* Vid. Trepeça.

TRIFEIRO, A, *s.* Pessoa que vende tripas.

— Pessoa que se serve d'ellas para seu alimento.

TRIPETALO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem tres petalas.

TRIFE-TREPE, *adv. pop.* Pé ante pé, mausosinho.

TRIPHANE, *s. f.* Substancia mineral em que se descobriu o lithio.

TRIPHONGO, *s. m.* Vid. Tritongo.

TRIPINHA, *s. f.* Diminutivo de Tripa.

TRIPLAR. Vid. Tripolar.

— Termo do arithmetica. Tomar a mesma somma tres vezes. Vid. Tresdobrar.

TRIPLE, *adj. 2 gen.* Triplice, triplicado, formado de tres.

TRIPLIÇÃO, *s. f.* Acto de dobrar tres vezes um numero ou quantidade.

— Multiplicação por tres; o mesmo numero triplicado.

TRIPLICADO, *part. pass.* de Triplicar.

TRIPLICAR, *v. a.* Triplar, desdobrar.

— Figuradamente: Multiplicar.

— Triplicar-se, *v. refl.* Figuradamente: Multiplicar-se.

TRIPLICATA, *s. f.* Terceira copia.

TRIPLICE, *adj. 2 gen.* Triplicado.

— Termo de poesia. Hecate, a lua.

TRIPLICIDADE, *s. f.* Termo de astrologia. Aspecto trino, trigono.

TRIPLÔ, A, *adj.* Vid. Triple.

— *S. m.* Termo pouco em uso. O tresdobro.

TRIPÔ, *s. m.* Trepeça, divergindo apenas em ter o assento de sola, e os tres pés unidos em um só eixo.

TRIPODA, ou TRIPODE, *s. f.* (Do latim *tripus*). Assento de tres pés, trepeça d'onde as sacerdotizas davam respostas aos que consultavam os oraculos.

— Vaso precioso com tres pés, de que os antigos faziam presentes, como se vê em Homero a cada passo.

TRIPODO, A, *adj.* Da forma de tripoda.

TRIPOLAÇÃO, *s. f.* Equipação de marinheiros e soldados, de que se compõe a guaruição de qualquer navio.

TRIPOLADO, *part. pass.* de Tripolar. Muido de tripolação. — Armada tripolada. Vid. Atripulado, e Equipado.

TRIPOLANTE, *part. act.* de Tripolar.

— *S. m.* Homem da tripolação do navio.

TRIPOLAR, *v. a.* — Tripolar os navios: muuil-os de tripolação; equipar.

TRIPUDIADO, *part. pass.* de Tripudiar.

TRIPUDIANTE, *part. act.* de Tripudiar. Que dança, baila, batendo com os pés, ou dando sapateadas.

TRIPUDIAR, *v. n.* (Do latim *tripudicare*). Bailar batendo com os pés ou dando sapateadas.

TRIPUDIO, *s. m.* (Do latim *tripudium*). Dança, sapateada, baile.

TRIPULADO, *part. pass.* de Tripular. Vid. Tripulado.

TRIPULAÇÃO, *s. f.* Vid. Tripolação.

TRIPULANTE, *part. act.* de Tripular. Vid. Tripulante.

TRIPULAR. Vid. Tripolar.

TRIQUEBAL, *s. m.* (Do francez *triquebale*). Termo de artilheria. Carro construido particularmente para o transporte de pesados fardos a distancias pouco afastadas.

TRIQUESTROQUES, *s. m. plur.* Termo popular. Adorno de palavras, consistindo em trocados, em períodos de som semelhante, etc.

— Confusão de termos.

TRIQUETE. Termo usado n'esta locução: *A calu triquete*; a cada passo.

TRIQUETRAZ. Vid. Traquinas.

TRIRAMOSO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem tres ramos.

TRIREGNO, *s. m.* O senhorio de tres reinos.

— O triregno do Vaticano; a tiara do papa, em que ha tres corôas.

TRIREME, *s. f.* (Do latim *triremis*). Galé, ou antes navio de tres ordens de remos, usado dos antigos romano.

TRIS, *s. m.* Termo popular. — *Escapou por um tris*; escapou por um nada.

TRISAGIO, *s. m.* (Do grego *trisagios*). Canto de tres vezes *sanctus*.

— Hymno em honra da Trindade.

TRISAGO, *s. m.* Termo de botanica. Planta, especie de carvalhinha.

† TRISANNUAL, *adj. 2 gen.* Que dura tres annos. — *Planta trisanual*.

TRISARCHIA, ou TRISARQUIA, *s. f.* (Do grego *treis*, e *archê*). Governo de tres chefes.

TRISAVÔ, *s. m.* Vid. Tresavô.

TRISAVÔ, *s. f.* Vid. Tresavô.

TRISCA, *s. f.* Rixa, briga, contenda travada.

TRISCAR, *v. a.* Ter briga, razões com alguem; contender com elle, travessar, enredar.

— Ter rixa.

TRISEÇÃO, *s. f.* Divisão de uma coisa em tres partes.

— Termo de geometria. Divisão em tres partes eguaes.

— Termo de botanica. *Principio da triseção*; causa incognita que faz que a composição das folhas se tome assim: as folhas temem a dividir-se por tres; quando um limbo se divide, é sempre seguindo um multiplo do tres.

† **TRISEPALO**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se do calyx que é formado de tres peças.

**TRISMEGISTO**, *A, adj.* (Do grego *trismegistos*). Tres vezes maximo.

— Sobrenome dado pelos gregos ao mercurio egypciense ou hermes.

**TRISMO**, *s. m.* Termo de medicina. Aperto das maxillas pela contração espasmodica dos musculos elevadores da maxilla inferior, de maneira que a bocca fique forçosamente fechada.

**TRISNETA**, *s. f.* Vid. *Tresneta*.

**TRISNETO**, *s. m.* Vid. *Tresneta*.

**TRISPERMO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem tres grãos.

† **TRISPLANCHNICO**, *A, adj.* Termo de anatomia. *Nervo trisplanchnico*; nervo chamado *grande sympathico*.

**TRISSYLLABO**, *A, adj.* De tres syllabas. — *Vocabulo trissyllabo*.

**TRISTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *tristis*). Que tem tristeza, e allição, não contente, não alegre.

El andava *triste* mui sem sabor  
Como quem é tão coyado d'amor,  
E perdido o sen e a color.

CANC. DE D. DINIZ, pag. 152.

Que nunca se vio prazer,  
Senão quando não se espera.  
E por tanto não devia  
De ter *triste* a phantasia,  
Porque vossa Mercê creia,  
Que o prizer sempre saltêa  
Quem delle mais desconfia.

CAM., AMPHYTRIONES, act. 1, sc. 1.

Meus olhos, que vistes?  
Pois vos atcevestes  
Chorne, olhos *tristes*,  
O bom que perdestes.

IDEM, REDONDILHAS.

— «Mas como naquellas cousas, que eram de sua gloria, fosse mais escassa que nas outras, nunca o quiz fazer. Al-bavzar se partiu tão *triste*, que em nenhum tempo o foi mais e as tres jornadas chegou a casa delrei Recinos, onde depois de se presentar a elle de parte de Miraguarda, da maneira que o ella mandára, ficou em sua corte todo o tempo que Polendos esteve preso.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 108. — «Amamuy todas as vellas, que nos quebrou o leme pello meyo. Ficamos com estas palauras tam *tristes*, e enfadados, que cuydo facil cousa será sentir, quaes neste passo ficaríamos.»

*Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India*, cap. 10. — «No aspecto do rosto vinha tão *triste* que não avia quem olhasse para elle que pudesse ter as lagrimas, era de idade de sessenta e dous annos, grande do corpo e bem asombrado, os olhos caugados o *tristes*, a fisonomia grave e severa, e o aspecto de príncipe generoso.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 150. — «E quando achou hum soe filho que tinha, que criara com tanto amor, tanto receo, tanto contentamento, por ser o mais singular Príncipe que no mundo se sabia, em que se el Rey reuia, e quercia tão grande bem que hum so dia não podia estar sem o ver, nem tinha outro descanso, senão sua muyto estimada vista, e conversação, ficou em tão grande estremo *triste*, e desconsolado, que se não podia dizer, nem cuydar, dizendo sobre o filho tantas lastimas, e palauras de tanta dor, e tristeza, que o não podia ouvir ninguem sem muytas o *tristes* lagrimas.» (Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 132.

Este, vendo que em vão fóra a passada  
Obra da Inveja contra a Christã gente,  
Sendo com isto nelle então dobrada  
A furia, e no peito o odio em dobro ardente,  
Com a cabeça baixa, e derrubada,  
*Triste*, e da companhia sempre ausente,  
Imaginando está que modo tenha  
Com quo o seu máo intento a effeito venha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 78.

Que esteja *triste* o centro da alegria!  
Que viva na espessura a flor do prado!  
E com barrete cujo, e mal lavado,  
Quem he gema do effeito, e bizzarria!

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 89.

Vêdes? alli.  
Pois de que?  
Hoje me ergui  
*triste*, melancolisada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 353.

«Que nenhum de vós-outros se intrometta  
No famoso litigio, que hoje corre  
Entre o Bispo, e Deão da Igreja d'Elvas.»  
Seyró, isto dizendo, se retira,  
Deixando a todos *tristes*, e confusos.

DINIZ DA CRUZ, BYSSOPH, cant. 8.

Então das negras mãos mais luto espalha,  
Os precursors horridos do Monstro,  
Mais *triste* e assustador qu'a Marcia tuba  
Quando á carnage, á morte as hostes chama.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Condição do mortal, mesquinha, e *triste!*  
De causa em causa vão, e absorto pára  
No ponto em que começa assombro, e espanto,  
E bráda: Assim cahio! O Acaeo he este!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Desgraçado, infeliz, molino.

Viase alli o mortal fero banquete  
Onde o pay como os tres filhos cozidos.

E bebe o *triste* sangue dos que amava,  
Vingança tão cruel não presumindo.

CORTE REAL, SACRAGIO DE BELLVEDA, cant. 3.

Humas letras no pé tem, que do Soiso  
Forão lidas as quaes assi dezia,  
Sou Verdade, que o mundo todo cogita,  
De pouca sou prezada e conhecida.  
Hum grande espaço a estoea firme olhado  
Sentindo na alma ver do mundo a pouca  
Côta que tem com Deos, e o *triste* estado  
Em que ao presente estaua tão perdido.

IDEM, cant. 10.

Este receberá plácido e brando,  
No seu regoço o Canto, que molhado  
Vem do naufragio *triste* e miserado,  
Das procellasos baixos escapado,  
Das fomes, dos perigos grandes, quando  
Será o injusto mundo escrutado  
Naquelle, cuja lyra sonou  
Será mais afamada que ditosa.

CAM., LUS., cant. 10, est. 128.

Essa imaginação, emfim, me augmenta  
Mil mágoas no sentido, porque a vida  
Do imaginações *tristes* se contenta.  
Que pois de todo vive consumida,  
Porque o mal que possui se resumia,  
Imagina na gloria possuida.  
Até que a noite eterna me consuma,  
Ou veja aquelle dia desejado  
Em que a Fortuna faça o que costuma:  
Se nella ha hí mudar-se hum *triste* estado.

IDEM, ELOGIA 1.

Não que os olhos alimpeis,  
Que o não co-sentiriam  
Os *tristes* laços;  
Que taes pontos achareis  
De face e enyês,  
Que se rompe o coração  
Em pedaços

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA

Triste desaventurada,  
Que tão alta está a canada  
Pera mi como as estrellas;  
Oh coitadas das guelias!  
*Triste* desdentada escura,  
Quem me trouxe a taes mazelas!

IDEM, OBRAS VARIAS.

O sexo femineil, cuja fraqueza  
Resiste mais que os duros peitos fortes,  
Não pôde resistir a esta braveza,  
Que se mantinha só de humanas mortes;  
Pois tambem fez sentir sua cruieza  
Aquellas, cujas duras, *tristes* sortes  
Com firme e conjugal nó lhe juntáráo.  
Que com seu proprio sangue desatáráo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 11.

O Portuguez, que não era composto  
De jaspe, nem estava em odio ceoso,  
Entremecido assaz do bofo rasto  
De que o *triste* Mogor via tão preso,  
Diz que os mettêra dentro com grão gosto  
Mas que do Capitão he era defeso,  
Que o que só fazer p'de he que ella entrasse  
Com tanto que de fura elle ficasse

IDEM, cant. 2, est. 45

— «E nunca tanta perseguição em  
lembrança de homens foy vista em ne-

nhuma gente, como nestes tristes Iudeus que de Castella sahiram se vio, e alguns depois destruydos, deshonrados, e perdidos se tornavam a Castella a fazer Christãos, e tambem outros se fizeram em Portugal, e ficaram no Reyno.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 163. — «E porque lhe faltava a agoa quiz sua triste fortuna que a viesse tomar aquy para vós lhe tomardes sua fazenda sem nenhum temor da justiça do Ceo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 55. — «E ainda que isto se fez cõ todo o segredo possivel, não faltou quem o dia dantes nos avisou da viuda deste homem, para a qual nos armamos das mais tristes e mais miseraveis mostras de fóra que em meyo de quãta miseria então passavamos, soubemos ainda fingir, porque depois de Deos estas forão sempre as que mais nos aproveitarão neste negocio, que quantos outros meyos para elle buscamos.» *Ibidem*, cap. 140.

Em fim, Theodoro, em fim a escura sórte  
Te abateo como aos mais endurecida;  
Talvez para elevar desvanecida  
O instrumento cruel do triste córte.

ABRADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 91.

C'os olhos longos para o gripho alado  
Que se perdo nos ares, ella, a triste,  
De joelhos sobre o cume dos penedos,  
Erguia para os ceus as mãos tremeças...  
Mas sem uma oração; que é mudo o labio,  
E mudo o coração da desditosa.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 29.

Ahi vão concorrendo á humilde curia  
Essas tristes reliquias de Pharsalia  
A que ainda senado appellidamos...

GARRETT, CATHO, act. 1, sc. 5.

Tristes dosastros, tristes mortandades  
Do crime açoutes são, dos Ceos a espada.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *A triste ave*; a ave que symbolisa a tristeza.

Alta a noite, escutei o carpir funebre  
Do nauja que suspira por um tumulo  
Na terra de seus paes; e aos longos pios  
Da ave triste ajuntei meus ais mais tristes...  
Rosa d'amor, rosa purpurea e bella,  
Quem entre os goivos te esfolhou da campã?  
GARRETT, CAMOES, cant. 5, cap. 3.

— *A triste luz d'alampada*; a quasi extincta luz d'alampada.

E lá dese o mortal, lá perde a vista  
Do fulgurante Sol, do etherico Olimpo,  
Dos olhos se lhe esconde o dia, e tudo,  
Só vai palpando horror, devisa a sombra  
Qu'a triste luz d'alampada lhe mostra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Figuradamente: A triste imagem da morte.*

VOL. V. — 104.

Inda qu'hum meigo Zefiro enganoso  
Afague o solto pauno, e nelle briuque,  
Subito ferra: ao pallido Piloto  
Nas denegridas nuvens que s'ajuntão  
Da morte a triste imagem s'apresenta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Nuvens tristes*; nuvens que inspi-ram tristeza.

Adeus, Nizarda minha,  
que se cseurece o ceu e a luz me falta,  
que para vêr-vos tinha.  
A lua vae mui alta.  
descem as nuvens tristes  
para o fundo do mar onde me vistes.

BISPO DO GRÃO PARÍ, MEMORIAS, pag. 123.

— *A triste morte.*

Tuerão tanta força estas palauras,  
Dos que tal razão dauão, que vencidos  
Com ella sa cegarão, e fez que o vero  
Conselho desprezassem, so seguissem  
Aquello que a seu mal e triste morte  
Por caminho apressado os leua, e guia.

CORTE REAL, NAUFRACIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

— *Um triste esquecimento.*

Hum temor tal me chega a tal extremo,  
Que, vencido d'hum triste esquecimento,  
No mar me cahe da mão o duro remo.

CAN., EGLOGA 10.

— *Nevoeiro horrendo e triste.*

O Globo ardente, que nos traz o dia,  
S'embuca em nevoeiro horrendo, e triste,  
Como sentido de desgraças tantas,  
No luto universal s'envolve, e esconde.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Uma triste terça-feira*; um dia bem melancolico.

Huma triste terça feira  
correndo huma carreira  
em hum cavallo cabio,  
nunca fallou, nem bollo,  
e morreo desta maneira.

GARCIA DE BEZENDE, MISCELLANEA.

— *Triste rua*; sombria, escura.

Oh meu bern doce palthete,  
Quem pudera dar hum grito!  
O triste Rua dos Fornos,  
Que foi da vossa vendura!  
Agora rua d'amargura  
Vós fez a paixão dos tornos.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— *Triste aldeia*; desgraçada, infeliz aldeia. — «Esta mandou fundar Xech Vmbarech Rey de Lasa, ou Aueza, a qual tẽ o presente era huma triste Aldeia, ou pera melhor dizer, coua de ladrões, como

inda agora he.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 16.

— *Mosteiro triste*; melancolico. — «É aquelle mosteiro triste, empinado n'uns rochedos que se debruçam sobre o Douro. E lá em cima no monte d'Arados, onde as neves hybernacs requieim as raizes do bravo para que alli não florecam os gstaes em abril, nem as tejeiras no dezembro se dourem com os seus festões amarellas.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 37.

— *A Siberia inculta e triste.*

Abraõ caminho ao centro o Emo, os Alpes,  
Da Escandinavia os Cerros orgulhosos,  
Os que bordão o Euxino, os que rodeão  
A Barbara Siberia inculta, e triste,  
Alvergue funeral do Inverno, o Crime.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Substivamente: O triste de mim*; eu infeliz.

— *Ai, triste! ai, infeliz! desgraçado!*

Ai triste, que me caio  
o meu almiserã na rua!  
Como assi? por vida sua!  
Bofé, caio!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 465.

— *O triste*; o desconsolado, o afflicto, o falto de alegria.

Iremos pela estrada  
por onde os tristes vam  
porque nella por rezam  
deve ser de nos achada  
achada consolaçã  
Sobir-me-lhei ao pensamento  
Que alto de alli verei  
verei eu se poderei  
ver algum contentamento  
de quantos perdidos ey.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 8.

Ja os grandes arraines desamparavão  
Os defensores seus, que os mal defendem,  
Em grandes companhias se ajuntavão  
Os tristes, e por cá, por lá se estendem;  
Não porque assi melhor se asseguravão,  
Mas tal he seu temor, que não entendem  
Que fazem indo assi ser mais formosa  
A presa, a gente imiga e cubiosa.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 35.

A causa porque então o triste veio  
Lançar-se co'o Sultão, e acompanhallo,  
De quem devêra ter hum grão receio  
Só porque do Mogor era vasallo,  
Foi, para que alcançasse por seu meio  
Embarcação, que a Ormuz possa levallo,  
E fazer d'ahi a Persia seu caminho  
Onda finha o paterno amado ninho.

IBIDEM, cant. 6, est. 5.

Tira-se o triste atraz, co'a cõr perdida,  
Que a dor o cobre d'huma cõr defunta.  
Esta nova entre os seus sendo sabida  
Grãa cópia em derredor delle se ajunta.

Cuidando alguns que estava elle sem vida  
Qual chega para o ver, qual e pergunta :  
Mas o Mouro sagaz, que conhece isto  
Faz que vivo de todos seja visto.

IBIDEM, cant. 10, est. 69.

Onde o que a cruel morte arrebatára  
Ella com presa o cobro, e d'alli o muda,  
O que sómente o sangue dorrará  
Ella o aporta, e a descer d'alli o ajuda,  
O triste em quem acaso ella enxergára  
Covardia, não lhe acha a lingua muda,  
E fôr-lhe melhor, agora nisto  
Ser do seu Capitão, que della visto.

IBIDEM, cant. 16, est. 38.

Nhum ha alli que então o tempo gasto  
Co'o que cuida que tem a alma rendida,  
Não acha o triste quem d'alli o affasto,  
Mas acha quem na sua envelheida  
Barba, faz lineape, porque contrasta  
Melhor á nuiga furia embraveida  
Tambem sente a garganta, com seu dano,  
O pé do companheiro deshumano.

IBIDEM, cant. 19, est. 68.

— O triste de; o infeliz, o desgraçado de. — «Porque deste tempo era ja quasi noite os despido, e o triste do Chaubainhaa foi entregue a hum capitão Bramaa por nome o Xenim Coumildan, o sua molher e filhos com todas as mais molheres ao Xenim Anscdaa por ter ally sua molher, e ser hórado e velho e de quem o Rey Bramaa se fiava muyto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 150.

— Os tristes; anneis que as mulheres traziam no ambito da cabeça.

— As tristes; na universidade, dá-se este nome ás horas do estudo, a que o sino da universidade faz signal. — *Estar ás tristes.*

TRISTEGA, *s. f.* Edificio de tres andares ou a parte superior d'elle.

— Mirante, cirado, ou aguas-furtadas.

TRISTEMENTE, *adv.* (De triste, e o suffixo «mente»). De um modo triste.

— De um modo miseravel. — *Morreu este homem tristemente.*

† TRISTESA, *s. f.* Vid. Tristeza.

Nam me posso de tristesa  
ja valer;  
qualquer cousa de praser  
me he defesa;  
folgo com o que me pesa  
por acabar;  
vay se me entam começar  
outra creza.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,  
pag. 100.

— «Sendo logo incapaz de participar dos objectos que constituem as delicias dos outros, ontra naturalmente em huma mortal melancolia. A tristesa que o devora o faz invejoso, caprichoso, e crítico.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

TRISTEZA, *s. f.* (Do latim *tristitia*). Espécie de soffrimento moral que ordi-

ariamente apparece no interior; diz-se em opposição a *alegria*.

Quiz-nos nossa natureza  
Com tal condição fazer,  
Que ja temos por certeza  
Não haver grande prazer,  
Sem mistura de tristesa.

CAM., AMPYTRIÕES.

Huma só tristesa tenho  
Que não tem a meninice,  
Que no mór contentamento  
O trabalho da velhice  
Me embaraça o sentimento.

IBIDEM, SELEUO.

Tudo seja por melhor,  
herlar não mata tristesa  
senão em quem mais não sente  
que entristecer com pobreza;  
se só com tanta riqueza,  
logo é falso o mais que sente.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 459.

A morte que vida era  
se não fôra o que a dilata?  
A' fé, senhor, que me poza  
vel-o assi, e não me alirouta  
tanto a prisão, quanto acasa  
sinto nalma essa tristesa  
que eu tomára á minha conta.

IBIDEM, pag. 495.

— Desabrimento, inquietação, afflicção da vontade, angustia.

Tudo vay mingoando  
naquesta defeza,  
e cresce a tristesa.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,  
pag. 96.

Mais quizora dizer  
O desditoso amante, que ajudado  
se via então da mgoa e da tristesa;  
Mas fio-lho defender  
O outro companheiro, como irado  
Com tão disforme e áspera dureza.

CAM., ELOGIA 7.

Abrandete huma vida consumida  
Com tristesa, e pesar sempre abraçada  
Mostrate a tanto mal agradeida.  
Não queiras ser por áspera notada  
Nem te prezes do ingrato peito isento  
Ama pois ves meu bem, que es tão amada.

CORTE REAL, NAUFRACIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— «As tristezas dos homens soffrem-se com esperar que alguma hora terão fim, as minhas são sem elle: e não mo dá a mim tão pouco por terem em quem mostrarem sua força.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87.

Com tristesa, dôr e pena,  
que mais Tereos se hão de achar.  
Pois o meu riso se solta  
agora mais, si revera.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 81.

— «Conchanilau, donzella formosa, e

bem inclinada, e sobre tudo mais honrada que todas as desta cidade, pela criação que sua mãy fez em ty, te certificará da parte de Deus, e del Rey teu marido, por cujo amor te pelimos isto, das mais particularidades deste negocio, assi das continuas lagrimas e gemidos em que todos estes pobres agora ficão, como do grão melo e tristesa em que toda esta cidade está posta, cujos moradores todos com jejuns e esmolas te pedem que aprestes seus gritos diante del Rey teu sobre todos muyto querido filho, a quem o Senhor de todos os bens dê tanto bem, que dos seus esquecidos se farem as gentes que habitão a terra e as ilhas do mar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 141.

Mas quanto he mór o meu contentamento  
De ver quão bem me he paga esta vontade,  
Tanto temo depois maior tormento  
Se quanto ouço d'amor tudo he verdade;  
Pois me ordenou tão largo apartamento  
Em que sómente o mal da saudade  
Em tamanha tristesa me tem posto  
Que não basta contra ella o maior gosto.

F. D'ANABDE, PRIMEIRO CERCO DE DIE, cant. 4,  
est. 51.

Grã dôr, grão sentimento, grã tristesa  
Com razão devos ter, pois que do acio  
Te roubirão aquella alta grandeza  
Do thesouro que lá do Judá veio;  
Mas d'outro mór thesouro, mór riqueza,  
Presente occasião, presente meio  
Tens agora na mão, segundo vejo,  
Que satisfaça a perda, e teu desejo.

IBIDEM, cant. 12, est. 101.

— «Aqui passava os dias e as noites mettido em profunda melancolia: parecia-me ter sido sonho quanto Terno-siris me prognosticava, ou quanto ouvira na caverna; e vivia concentrado na mais acerba tristesa. Olhava as ondas que vinham quebrar-se na torre, que me servia de prisão; e muitas vezes entretinha-me em ver os baixéis que, com a força da tormenta, estavam quasi a pique de se espedaçarem na rocha sobre a qual assentava a torre.» Telemaco, tradução de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— *Dar nova tristesa a algum; entristecer novamente a algum.* — «A morte de Polinardo deu nova tristesa a seus amigos e companheiros, porque, como se já disse, era morto o imperador Vernao, seu irmão, e da vida delle pendia algum tanto o amparo da imperatriz Vasilia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 169.

— *Dô, luto.* — «Aqui deixa de fallar em Palmeirim d'Inglaterra, que seguia sua via de Constantinopla, onde então havia muita tristesa pola morte d'el-rei Frisol, que n'aquella corte era mui amado, e torna a dar conta de Floriano, que em companhia de Anderramete ca-

minhava para a côrte do gram turco, que como em sua viagem tivesse bom vento, em pouco tempo as galés arribaram naquella parte.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80.

— Melancolia, hypocondria. — «A que elle depois de estar hum pouco pensativo na deliberação da escolha, apontando para mim respondeo, este, que he mais alegre e menos sesudo, porque agrade mais nos Japões, e desmalenconize o enfermo, porque gravidade pesada como a destoutro, entre doentes não serve de mais que de causar tristeza e melancolia, e acrecentar o fastio a quem o tiver.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 135.

A Diu chega enfim, e com presteza Lá de Cojaçofar busca a morada Onde entrando se encheo de grãa tristeza Porque alli de tristeza não vio nada; E por vêr a abundancia, a grãa riqueza, A seda e ouro, de que era toda ornada, E mal deter as lagrimas podia Porque então alli lagrimas não via.

FRANCISCO DE ANDRADE, *PRIMEIRO CERCADO DE DIU*, cant. 9, est. 110.

— «Com as quais Antam de Faria logo partio, e com pressa veo ao Principe, que como singular, e virtuoso, e verdadeiro filho, com muytas lagrimas, e grandes soluços as leo, e assy com muita tristeza de todos os que presentes eraõ, e de todo o Reyno.» Garcia de Rezende. *Chronica de D. João II*, cap. 17. — «Mas Deos o ordenou de maneira, que em lugar da presa que cuidavaõ fazer lhes servirão os barcos pera leuarem os corpos dos seus que recolheram com muita tristeza, por antrellos auer alguns homens nobres, e de authoridade.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 52. — «Assim m'o dissêrão, Madama, e me observãrão sómente que unicamente empeçaa á sua saúde uma profunda tristeza; e tem accessos de melancolia de que nada o pôde distrahir.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Sene-terre*.

On com miudas gotas condensadas, Nas ondeantes m'esses esparsidas, Ao desvelado Lavrador conduzem, Depois de longo affan, tristeza, e pranto.

J. A. DE MACEDO, *VIAGEM EXTÁTICA*, cant. 1.

A sombra, qu'a atmosfera abafa, engrossaa, A tristeza conduz, mais tardo giro O quente Sangue nas delgadas veias.

IBIDEM.

Avança-se a Estação, cresce a tristeza; Espesso nevoeiro abarea os ares, E manda o Sol a furto obliquos raios.

IBIDEM.

— Diz-se dos logares sem agrado, das

festas sem alegria. — *Os aposentos d'esta casa são de uma grande tristeza.*

— SYN.: Tristeza, tristura.

Ambas estas palavras são o contrario de alegria; contudo pela variedade das terminações, tristeza exprime a qualidade que torna o homem triste, ou a paixão, ou estado a que damos este nome; e tristura parece reportar-se mais propriamente aos effeitos d'esta paixão, e ás mostras que de ordinario se observam na pessoa triste.

TRISTISSIMO, A, *adj. superl.* de Triste. Mui triste.

Hum contino, e tristissimo gonido Pellos alegres versos que me outheis Será por este bosque agora ouuido. A menos e altas Fayas, que fazieis Ledas sombras aos prados, vós corrente Clara fonte que tanto me aprazieis.

CORTE REAL, *NAUFRAGIO DE SEPULVEDA*, cant. 9.

Velhos, erianças — iniseranda vista! As seguem com tristissimos gemidos: E c'os nomes dos deuses, de mistura, O teu invocam: por ti choram, clamam, E ululando Catão desatinados Vagam áquem, além. — Escuta: ali correm Para este lado. Ouve-os? — Recio Que se atrevam talvez... Ha sediciosos Entre elles: e é prudente...

GARRETT, *CATÃO*, act. 5, sc. 4.

TRISTONHO, A, *adj.* Muito triste, tetrico. — «A estatua deste monstro era de prata em vulto de homem agigãtado, de vinte e sete palmos em alto, tinha os cabellos de fogo, e as ventãs dos narizes muyto disformes, e os beiços grossos, e toda a fisonomia do rosto tristonha e mal assombrada.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 161.

Honra se quiz chamar do sangue a sêde; Do humano coração se apposa tanto, Que julga estado natural a guerra. Foi esta idéa tua, Hobbes *tristonho*.

J. A. DE MACEDO, *VIAGEM EXTÁTICA*, cant. 1.

Do lado opposto Heralto *tristonho*. Sem lagrimas jámais, contempla o Mundo; A mortal condição n'alma lhe toea, Nos humanos só vio miseria, e luto, Eu só desgraças nos humanos vejo.

IBIDEM, cant. 2.

Olha o Clima *tristonho*, onde parece Qu' o vivo fogo, qu' a motora força Na entorpecida Natureza expire, Onde nem verde musgo os Campos veste, Onde a brilhante alampada diurna Derrama como a furto obliquos raios, Que não de todo as trevas afugentão.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 3.

TRISTURA, s. f. Tristeza. — SYN.: Tristura, tristeza. Vid. este último vocabulo.

TRISULCO, A, *adj.* (Do latim *trisulcus*). De tres pontas.

Ao rouco som das ondas se mistura Da tempestade a voz. trovões rebramão, Mostra o *trisulco* lume o horror, e a sombra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

TRITÃO, s. m. (Do grego *tritôn*). Termo de mythologia. Deus do mar, que a fabula faz filho de Neptuno e de Amphitrite, que tem figura humana, e cujo corpo termina em peixe.

— Termo de historia natural. Genero de batrachios aquaticos, proximos dos salamandros.

— Genero de conchas univalves.

TRITO, prefixo. Vid. Deuto.

TRITONGO, ou TRIPHTHONGO, s. m. (Do grego *treis*, e *phthoggos*). O som de tres vogaes seguidas e pronunciadas em um só tempo.

TRITONO, s. m. (Do grego *treis*, e *tonos*). Termo de musica. Intervallo dissonante composto de tres tons, e consiste na razão de 45 para 32.

TRITOXIDO, s. m. Termo de chimica. Combinação de um corpo simples com o oxygeno; quando se ignora a lei que seguem as proporções do oxygeno, chama-se tritoxido, ou 3.º grau de oxydação.

TRITURA, s. f. Trituração.

TRITURAÇÃO, s. f. (Do latim *trituratione*). A acção de triturar.

— O estado do corpo triturado.

TRITURADO, *part. pass.* de Triturar.

TRITURAR, v. a. Moer em pó, pisando.

TRITURAVEL, *adj.* 2 gen. Que é possível triturar-se.

† TRIUMPHANTE, *part. act.* de Triumphar. Vid. Triunfante.

Vijmos caa vijr elefantos, outras bestas semelhantes trazer da India per mar, por mar has vijmos mandar a Roma muy triumphantes.

G. DE REZENDE, *MISCELLANEA*.

— «A qual Igreja tem dous estados, e por tanto tem dous nomes: Porque dizemos que hay Igreja Triunfante, e Igreja Militante. Igreja Triunfante chamamos o ajuntamento das almas que ja reynam com Christo, vencidos ja seus inimigos, e triumphando delles.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

E por amor de quê? Da liberdade... Liberdade! — Qu' é d'ella, a liberdade? Quanta nos deram Mario, Sylla? — Quanta Nos daria Pompeu se *triumphante* Com suas legiões volvesse ao Tibre?

GARRETT, *CATÃO*, act. 1, sc. 2.

TRIUMPHAR, v. a. Vid. Triunfar. — «Que haja por bem de dar tua neta Polinarda, filha do principe Primalião teu filho, por mulher ao Soldão de Persia mancebo de vinte e cinco annos, tão famoso cavalleiro como principe poderoso,

com cujo parentesco a gloria do teu estado com muito maior nome triumphará do mundo todo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93.

Tempo ho ja de espuccer contentamentos Passados, co'a esperança que passou, E de que triumphem novos pensamentos. A fé, que viva n'alma me ficou, Dê ja fim nos educos ardimentos A quo o passado bem se condemnou.

CAM., SONETOS, n.º 233.

Assim não triumphaste nunca! — Amigos, É forçoso curvemo-nos ao fado. Fizemos quanto humano esforço dava; Mais não podimos, que é tentar os deuses. Concedidões, não tenho mais que dar-vos: Conselhos so: — ouvi-os, attendei-os.

GABRETT, CATÃO, act. 5, sc. 5.

**TRIUMPHO**, *s. m.* Vid. **Triunfo**. — «Acabala a cruel e sanguinolenta destruição desta triste cidade, o tyranno, a medo de triumpho, com muyto grande pompa e estado entrou dentro nella por hum laço de muro que mandou derrubar, e chegando ás casas que forão do pobre Rey ninio se corou nellas por Rey do Prom, tendo sempre em quanto durarão estas cerimoniaes posto de joelhos com as mãos levantadas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 155. — «Até que se apurou tanto a barbaridade dos homens, que dos mesmos homens chegou a sacrificar a propria vida. Os primeiros que entre os Romanos se offerecerão em sacrificio, forão os inimigos, que elles captivaraõ nos triumphos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 601, § 73.

Desse arraial do pranto, o de triumpho. As Gallias me encaminho, e busco anparo Em Dimiz, Proto-Bispo de Lutécia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Não ha sangue que o farte, não ha crime Que o detenha: seu carro de triumpho Não impeça nos montes de endaveres.

GABRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— «Vem a cahir em v. ex.ª o arrancar as tropas; porém, venturoso exercito! por que os hespanhoes, que se prezam de cortezaõs, não poliam deixar de confessar o triumpho mais glorioso!» Isto devia ser muito festejado na corte.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 18.

**TRIUMVIR**, ou **TRIUMVIRO**, *s. m.* (Do latim *triumvir*, de *tres*, e *vir*). Magistrado encarregado, juntamente com dous collegas, d'uma parte d'administração.

— **Triumviros monetarios**; intendentes da moeda.

— **Triumviros criminaes**; juizes que conheciã os crimes, e faziam executar á morte os criminosos.

— Diz-se de Pompeu, de Cesar e de Crasso, o tambem de Octavio, de Antonio e do Lepido, que se apoderaram da auctoridade suprema.

— **Figuradamente**: Os triumphviros; os tres que governaram a Bahia.

**TRIUMVIRAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *triumvialis*, de *triumvir*). Que pertence aos triumphviros. — Os *poteres triumphviraes*. — As *funções triumphviraes*.

**TRIUMVIRATO**, *s. m.* (Do latim *triumviratus*). Entre os romanos, função de triumphviros.

— O governo dos tres usurpadores que se apoderaram da auctoridade suprema em Roma.

— **Figuradamente**: O *triumvirato dos padres gregos*; os tres maiores padres da egreja grega.

**TRIUNFADO**, *part. pass.* de **Triunfar**. — *Cousa triumphada*; do que se alcançou triumpho.

**TRIUNFADOR**, *A, s.* Pessoa que obteve victoria, e fez conquistas que mereceram honras triumphaes.

— Pessoa que fa, ou vae em triumpho.

**TRIUNFAL**, *adj.* 2 *gen.* Proprio do triumpho, que serviu para elle. — *Carro triumphal*.

Desce o mortal, dilata a esfera propria Com summa perfeição das Artes bellas. A força triumphal d'alta Eloquencia, Qual Athenas sentio, qual Roma outr'ora, Do decimo Leão no Imperio brilha; E do Luiz magnanimo aos aenos Sargem novos Demosthenes, o Tallios.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Acompanhado de triumpho, ou victoria.

— *Corôa triumphal*; corôa que os antigos romanos davam aos generaes, que tinham obtido uma grande victoria, ou conquista.

**TRIUNFALMENTE**, *adv.* (De *triumfal*, com o suffixo «mente»). De um modo triumphal, em modo de triumpho, do modo que consiga triumpho.

**TRIUNFANTE**, *part. act.* de **Triunfar**. Diz-se das cousas grandiosas como para ornato de triumpho. — «Entrou-se a Villa dia de S. Lucas Evangelista, a dezoita de Outubro do anno de Christo mil e duzentos e dezasete. Venceo o Rei em batalha aos Reis de Jaem, e Sevilha, que tinhaõ coreada Elvas, e correo-lhe as terras com maõ armada, onde fez muitos damnos, e se recolheo triunfante para seu Reino.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

Nos areaes da Mauritania ardente, Onde os Lusos Pseudoens s'erguem triumphantes, A gloria Portugueza alta, esplendente Se eclipsa aos pés de Arabicos turbantes; Alli se acaba hum Rei grande, e potente, Correm de sangue rios espumantes;

De Lysia o brilho nelle se sepulta, N'África, e n'Asia nunca mais avulta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12.

Ou no Tibre cobrio geladas cinzas, Ou do grande Pompeu fechou no Nilo Restos, que aos olhos merecerão pranto, E ao peito a dor do triumphante Cesar.

IBIDEM, VIAGEM EXOTICA, cant. 2.

— *A parte triumphante da carroça*; onde vae o triumphador, o santo.

— *Arco triumphante*; arco triumphal.

— *Carro triumphante*. Vid. **Triumphal**. **TRIUNFAR**, *v. a.* Vencer triumphalmente.

— Fazer triumphar.

— **Figuradamente**: Fazer triumphante, glorioso, cheio do grande prazer, e ostentação.

— *V. n.* Receber as horas do triumpho.

— **Figuradamente**: Alcançar uma victoria total, sair com a sua empreza de todo acabada.

— *Triunfar dos parthos*; receber as honras do triumpho por haver desbaratado os parthos.

— *Triunfar-se, v. refl.* Tornar-se triumphante.

— Vencer.

**TRIUNFO**, *s. m.* (Do latim *triumphus*).

Honra que se concedia aos generaes romanos, que obtinham alguma victoria com total desbarato do inimigo, que subjugavam uma nação, etc.; iam com certos vestidos em um carro magnifico, entravam por baixo de arcos, rompia-se-lhe o muro para entrarem em Roma, subiam ao capitolio, etc.; a pompa, a precissão triumphal.

— **Figuradamente**: Victoria grande.

Nem a Prodençia, nem a Valentia Do Grego astuto pode felizmente Os triumphos cantar da Teuera gente, Sem nzar de huma infame alevozia.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 51.

E tanto que inda as Filhas da Memoria Se lembraõ nesta nobre competencia De dous triumphos teus, huma só gloria. IBIDEM, pag. 113.

— **Figuradamente**: Vencimento das paixões.

— Victoria dos adversarios na disputa, demanda, etc.

— *SYN.* **Triunfo**, *victoria*. Vid. este ultimo vocabulo.

**TRIUNFOSO**, *A, adj.* (De *triumfo*, com o suffixo «oso»). Triumphante, cheio de triumpho.

**TRIUMVIRATO**, *s. m.* Vid. **Triumvirato**.

**TRIUMVIRO**, *s. m.* Vid. **Triumviro**.

**TRIVIAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *trivialis*). Quo é extremamente commum,

falando dos pensamentos e das expressões; vulgar. — «Embarcados na carruagem, me disse: «Sabéis vós que resolutamente ficades de morada em Paris? E que assim ficou hontem assentado entre M. Chenu, e M. Darson? Não gósto do vosso appellido; que é muito trivial, e que excitaria risadas, quando ao sahir do Theatro, bradassem pela carruagem de Madama Chenu. Vês tendes, que eu sei, um predio ditto Depréval; é preciso ajuntar esse appellido ao vosso, e d'esse só vos serviréis.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— *Estylo trivial*; estylo baixo, commun.

— Figuramente: Diz-se das pessoas que se vêem por toda a parte, facilmente.

— *Auctor trivial*; que se occupa de especies muito sabidas e vulgares.

— Sem custo, meditação, estudo, sem engenho.

— *Maneiras triviaes*; maneiras do vulgo.

— *Espírito trivial*.

— *Syn.*: Trivial, ordinario. Vid. este ultimo termo.

**TRIVIALIDADE**, *s. f.* Caracter, qualidade do que é trivial. — A trivialidade do estylo.

— Causa trivial.

**TRIVIALISAR**, ou **TRIVIALIZAR**, *v. a.* Tornar trivial, vulgarisar á plebe.

**TRIVIALISSIMO**, *A. adj. superl.* de Trivial. Mui trivial, vulgarissimo.

**TRIVIALMENTE**, *adv.* (De trivial, com o suffixo «mente»). De uma maneira trivial.

— Communmente. — *Obra escripta* trivialmente.

**TRIVIO**, *s. m.* (Do latim *trivium*). União de tres caminhos, ou o logar d'onde se dividem tres caminhos.

**TRIVUDAR-SE**, *v. refl.* Termo antiquado. Tornar-se tributario, ou foreiro.

**TRIZ**. Vid. *Tris*.

**TROADA**, *s. f.* Multidão de tiros, som de bombardas disparadas.

— Figuramente: Multidão de trovões, estrondos, etc.

— Vid. *Atroada*.

**TROADOR**, *A. adj.* Que troa.

— Substantivamente: O troador.

**TROANTE**, *part. act.* de Troar. Tonante.

**TROAR**, *v. n.* Fazer grande estrondo, abalo, e estragos.

Pararias atonita, se ousáras  
Calcular, e medir o espaço immenso  
Que de ti me divide, e em que elle gira,  
Em seculos, e seculos não fóra  
Inda proxima aqui bíla que accosa  
Parte do bronze militar, que o mesmo  
Incalculavel impeto levasse,  
Com que troando sahe, e os ares corta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Haver trovões, trovejar.

— *V. a.* Vid. *Atroar*.

**TROCA**, *s. f.* (Do francez *troc*). A acção de dar uma coisa por equivalente d'outra; permutação.

— Mudança, conversão em costumes e hábitos. — «Eu, disse Artisia, tão desenganada me tem vossa condição, que me não hei de vencer mais por ella; antes, se os cavalleiros buscam quem queira deixar cuidalos velhos por amores novos, aqui estou eu, que farei essa troca: pois nós, disseram suas companheiras, desse bordo estamos, que estas eram as que ganhára aos cavalleiros na floresta.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 129.

**TROCADAMENTE**, *adv.* (De trocado, com o suffixo «mente»). Trocando.

— Mutuamente, reciprocamente.

**TROCADILHO**, *s. m.* Vid. *Trocados*.

**TROCADO**, *part. pass.* de Trocar. Permutado. — «E posto que se depois digua, que foi vendida, ou trocada por boa, e saã, ou gabada por avantejada, e que de todo a acháa polo contrario, mandamos que de tal demanda nom filhem conhecimento, mas depois que o dito contrauto, compra, ou troca for perfeita, e acabada, e o preço pagado, ou o penhor dado, por nenhuma malicia, nem eyba, nem doença, que depois em ella seja achada.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 21, § 3.

e como o tempo virada  
para as costas traz a grimpá,  
anda a cousa assi trocada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 303.

— *Amor trocado*; amor reciproco, mutuo.

— Diverso, differente.

— *O meu chapéo está trocado*; não é o meu.

— *Olhos trocados*.

**TROCADOR**, *A. s.* Pessoa que troca, cambia.

**TROCADOS**, *s. m. plur.* — Trocados de palavras; especie de ornato do estylo, vicioso, que consiste em equivocos, e palavras em que trocada uma letra ha diverso sentido.

— Especie de lavor nas bordaduras antigas, que era uso nos vestidos, e pannos de armar.

**TROCAR**, *v. a.* Permutar, dar uma coisa por outra. — «Porem por escuzar taes demandas, e dar avisoamento aos compradores, hordenamos, e estabelecemos, e mandamos, que qualquer, que em a dita Cidade, e seu Termo cavallo, ou qualquer outra besta quizer vender, ou trocar, que a venda, ou troque impresmente.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 21, § 3. — «Muytos se enterram inda vivos, em humas cousas como cisternas, e dizem que tanto monta quasi morto, como de

tudo. Nam tem pezo, dinheyro, ou medida; mas só comprão, e vendem, trocando as cousas humas por outras. Não sabem algum officio mechanico; saão serem pescalores, e pastores de gallo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9.

— Trocar as pernas dançando; cruzal-as.

— *Não me troco por tí*; não quizera eu ser qual és, eu sou melhor.

— Trocar o dinheiro; dar o equivalente de uma peça maior, ou de peças menores por maiores.

— Substituir outro em seu logar. — «Alguns trocavam as armas, outros as devisas polos não conhecerem por ellas. Assim que então muitos amigos se encontravam, que primeiro que se conhecessem se tratavam tão mal, que algumas vezes eram postas as vidas em risco de se perder.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 37. — «E inda que pera viver sem pena lhe parecesse aquella condição proveitosa, a não desejava por sua; nem trocára seu cuidado com sua dôr por nenhum descanso alcançar sem algum trabalho: que isto é proprio dos bons namorados, contentar-se tanto de seu mal, que não o trocaram por algum bem, vindo de outra parte.» *Ibidem*, cap. 127.

Conhecemos  
que é verdade, peccadora  
de mi; por que trocaremos  
por duvidosos estremos  
o forte que em Deos só mora?  
Ell-as vem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 20.

— Inverter a ordem, ou o sentido.

— Trocar o nome e os costumes; mudar em outros.

— Trocar as palavras; substituir outras em logar das proprias.

— *O tempo troca a face das cousas*; muda em outro.

— Trocar-se o tempo; mudar-se, variar. — «A qual fazendo sua viagem com tanto gosto como lhe fazia sentir o bom aviamoento que consigo levava, caminharam quatro dias e noites tendo sempre o vento prospero, té ser a vista de sua terra; onde querendo a boa ventura do cavalleiro do Salvage, que pera grandes cousas estava guardada, se trocou o tempo com tão aspera tormenta, que muitas vezes se tiveram por perdidos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 115.

— Trocar-se; substituir-se.

Olha que só te enleva, e te evaneece  
A falta de ter bem considerado  
O quáo erradamente se escolhesse  
Trocado-se o mandar por ser mandado;  
Podereis Deoses ser, se se colhesse  
O Pomo, que por isso he só vedado,

E ficará de vós então sabido  
O bem e o mal, que nullo está escondido.

ROLEI DA MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1,  
est. 37.

**TROCASBALDOCAS**, *s. f. plur.* Termo popular. Trocas, barganhas.

**TROCAVEL**, *adj. 2. gen.* Que é possível trocar-se.

**TROCAZ**. Vid. Pombo.

**TROÇA**, *s. f.* Cabo com que as antenas se seguram no mastro.

**TROÇAL**, *s. f.* Fios de tres pernas torcidas em uma de sôda ou lâ para costuras, ou obras de sirgeiro.

**TROGER**. Vid. Torcer.

**TROÇA**, *s. f.* Termo antiquado. Caminho torcido, rodeio que leva a algum logar por desvios.

**TROCHADA**, *s. f.* Pancada com trocho.

Agora merecia eu  
Hum par de trochadas boas,  
Porque liar nas pessôas  
Nunca outro fructo deu.  
Beni vi eu que o gaimen  
Me viu tudo aqui leixar;  
Mas o seu negro prégar  
Me levou a mi o meu.

GIL VICENTE, FARÇAS.

1.) **TROCHADO**, *s. m.* Lavor que se fazia outr'ora nas sêdas, e vestidos.

2.) **TROCHADO**, *A, adj.* — *Cano trochado nas espingardas*; cano forte, ou reforçado, ordinariamente oitavado por fóra.

**TROCHAR**, *v. a.* Reforçar o cano da espingarda.

**TROCHEMOCHE**, termo usado na locução adverbial: *A trochemoche*; confusamente, sem ordem.

**TROCHEO**, ou **TROCHEU**, *A, adj.* (Do grego *trochaios*). Termo de prosodia grega e latina. Pó formado de duas syllabas, uma longa e outra breve.

**TROCHIO**, *s. m.* Termo de historia natural. Vid. Pitorra.

**TROCISCO**. Vid. Trocisco.

**TROCHLEA**, *s. f.* (Do latim *trochlea*). Termo de anatomia. Eminencia articular que apresenta por dentro a extremidade inferior do humero.

— *A superficie articular rotuliana do femur.*

— *Termo de veterinaria. Osso do joelho do cavallo.*

**TROCHO**, *s. m.* Termo da provincia de Entre Douro e Minho. Pedaco de pau toscó, bordão.

**TROCICOLLO**. Vid. Trocicollo.

† **TROCIDA**, *s. f.* Vid. Torcida. — «R. de piroto, de cravo da India, de Euphorbio, o de hiera piera an. scrup. j. de ag. ardente fina unc. j. misce; e introduzam-se no nariz trocidas molhadas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 485, § 154.

**TROCISCAÇÃO**, *s. f.* Termo de pharmacía. Redução dos corpos reduzidos a pasta por meio da agua, a pequenas massas conicas no fundo de um funil, etc.

**TROCISCADO**, *part. pass.* de Trociscar. Formado de trocisco.

— *Reduzido a trocisco.*

**TROCISCAR**, *v. a.* Termo de pharmacía. Reduzir um medicamento a trociscos.

**TROCISCO**, *s. m.* (Do grego *trochiskos*). Termo de pharmacía. Massa medicinal feita em rodinhas, ou pastilhas.

**TROCO**, *s. m.* A moeda miuda que se dá por outra pega de mais valor, com que se fez alguma despeza, ou que se deu a trocar.

— *LOC. ADV.: A troco*; em recompensa. — «Não creio eu, disse D. Duardos, que em quanto Albayzar seu genro cá andar, queira fazer cousa em que aventure sua vida; e o imperador de meu conselho devia lançar mão d'elle, porque a troco d'um se dessem os outros.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 108. — «E's tu Palmeirim filho maior de D. Duardos, disse o gigante, que vencesos Dramusiando e mataste Camholdo e ganhaste a ilha Encoberta, vendendo tololos guardadores della? Pera que o perguntas? disse elle; porque folgaria, disse o gigante, fazer batalla contigo em presença de minha irmã Colambar e mostrar-lhe sequer algum gosto a troco de quantos desgostos de tua linagem tem recebido.» *Ibidem*, cap. 117.

Que toma morrer a trôco  
De callar o que padeco.  
Isso he estar emperrado  
Na doença; que he peor.  
Teem-no os Physicos curado?  
CAM., SELEUCO.

— «Sustentou o cerco de Guimarães que o proprio Rei lhe veio pôr, onde Egas Moniz fez aquella promessa de bom vasallo, que desempenhou como bom cavalleiro offerecendo sua vida a troco da palavra mal cumprida. Veneco a Alucazan Rei de Badajoz na batalha de Trancoso, onde foi socorrido das orações do Fr. Aldeberto Prior do Mosteiro de S. João de Tarouca.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Chegando nós a huma cidade muyto nobre que se dizia Quangeparuu, que teria quinze ou vinte mil vezinhos, o Naudelun, que era o que por mandado del Rey nos levava, se deteve nella doze dias fazendo sua veniaga eos da terra a troco de prata e de perolas, em que nos confessor que de hum fizera quatorze, mas que se levava sal. se não cõtentara com dobrar o dinheyro trinta vezes.» Fernão Mendes Piuto, Peregrinações, cap. 132. — «Em os quaes deixaram trinta Portu-

gueses encaregados dos navios e das fazendas, pera que ellos defendessem os navios e em algum porto da China onde milhor pudessem vendessem as fazendas que lhe ficavam a troco das fazendas da China, e ordenado isto se partiram caminho da india.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 24.

— *A troco d'isso*; em recompensa.

— *Troco de prisioneiros*; troca.

— *LOC.: A troco de se fazerem poderosos commettem mil crimes*; para se tornarem poderosos.

**TROÇO**, *s. m.* Pedaco de pau roliço, toscó. — «E nos quatro cantos d'esta casa quatro tenores que levaria cada hum quasi hum quarto com suas caldeirinhas presas por caçadas, guarnecidos em partes de troços douros da grossura de hum braço, e dous castiças muyto grandes com suas tochas de cera novas apagadas por ser ainda de dia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 124.

— *Parte.* — *Um troço da armada.* — «E como o tempo pedia mais conclusão, que conselho, assentou consigo enviar a seu filho D. Alvaro de Castro com hum troço da armada, contra o parecer dos mareantes, que havião por temerario este acomettimento no principio do inverno.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— *Pedaco de pau quebrado.* — «Porque vendo Affonso d'Albuquerque, que atando com cordas os troços quebrados da escada, não ficava muito segura, mandou aos alabardiros de sua guarda, que com suas alabardas a sustentassem.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 9.

— *Pegas em que se formam degraus de escadas de navios, de assaltar praças á escala.*

— *Um troço de cavallaria*; era um regimento. Vid. Troso. — «Diogo de Almeida o vadeou com hum troço de cavallaria, achando por aquella parte melhor váo, e melhor fortuna; porque se topou com o General dos Mouros, que a cavallo andava ordenando, e animando os seus, ao qual euvestio com grande gentileza.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— *LOC. ADV.: A troços*; com interrupções.

**TROCULO**, *s. m.* Vid. Torculo.

**TROFA**, *s. f.* Termo da provincia da Beira. Capa de junco contra a chuva.

**TROFEO**, ou **TROPHEO**, *s. m.* (Do latim *trophæum*). Insignia, ou signal exposto ao publico para memoria de alguma victoria, como as bandeiras inimigas, os canhões, as lanças.

— *Esteio com armas do inimigo vencido, que se erguia por memoria ou voto.*

— *Figuradamente: Victoria.*

Anjos (dalli bradou) quiz o Destino  
(Ou já vingança do rival Eterno)

Qu'en dos mares no campo crystallino  
 Não ganhasse um *trofeo*. Eu Rei do Inferno,  
 Ia a punir n'hum Lusó o desatino,  
 Qu'andaz se oppunha a meu poder superno;  
 Ia, vedando a temeraria empreza,  
 Vingiar meu Culto, oppor-me á Natureza.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 7.

Nova Escola Eclectica se eleva  
 Sobre a verdade, e calculo somente.  
 Que Monumentos immortaes no Templo,  
 Cercados d'alma luz se me offercem,  
 Depois que alto *trofeo* do grão Britano.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 4.

### — Troféos da fria morte.

Quando se acaba a paz, e o laço estala  
 Dos Elementos, na mortal substancia  
 Abre o gremio outra vez, e os despresados  
*Trofeos* da fria morte, esconde, e fecha,  
 Guarda nossa memoria, e guarda o nome  
 Contra o furor da rapida existencia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

### — Troféos do inferno.

Em veneno subtil propina a morte,  
 Soberbo com os *troféos* do Inferno exulta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

**TROGALHO**, *s. m.* Termo popular. Peça de atar alguma cousa.

**TROIA**, ou **TROYA**. Vid. *Cana*.

**TROILE**, *s. m.* Termo de historia natural. Ave palmipede, ou nadadora, de bico direito, pontudo, e estreito.

**TROIXA**, *s. f.* Vid. *Trouxa*.

**TROLHA**, *s. f.* (Do latim *truella*). Pá manual em que o pedreiro tem na mão esquerda a cal amassada de que se vae servindo.

— *S. m.* Termo popular. Servente de pedreiro.

**TROLHO**, *s. m.* Termo antiquado. Medida da provincia que leva meio selamin.

**TROM**, *s. m.* Machina bellica antiga de atirar pedras.

— Os canhões de artilheria.

— O troar, o som dos canhões.

1.) **TROMBA**, *s. f.* (Do francez *trompe*). Especie de nariz, prolongado e grosso, que sae do meio da testa do elephante, e que elle encurta, ou estende para diversos usos, e em certo modo lhe serve de mão: com a tromba serve os liquidos, leva á bocca os alimentos, com ella abraça, e levanta corpos pesados.

— Cano de chaminé, que encaminha o fumo para fóra d'ella, de maneira que não torne a entrar.

— Termo de nautica. Manga de agua ou de nuvem, que desce sobre o mar em fórma de columna, e muitas vezes abysma as embarcações: estas denominam-se *trombas maritimas*; as outras denominam-se *trombas terrestres*, que tem logar

na terra, e produzem inundações, quebram arvores, destroem casas, etc.

— *Loc.*: *Fazer tromba a alguém*; mostrar-lhe má cara.

— *Plur.* Termo de marinha. Paus com muitas raizes, que se encontram além das ilhas de Tristão da Cunha, e é signal.

— Termo antiquado. Parece ser insignia como massas, que se conservam em algumas collegiadas. Em Viterbo, **Elucidario**.

2.) **TROMBA**, *alj. f.* — *Abobora tromba*; abobora que tem a figura de tromba.

**TROMBÃO**, *s. m.* Trombeta grande.

— O som forte d'ella.

**TROMBEJAR**, *v. n.* Fazer trombas, carraças.

— Dar a alguém com a tromba, com o focinho.

1.) **TROMBETA**, *s. f.* (Do francez *trompette*). Instrumento de sopra, que se compõe de um cano de latão, ou prata, retorcido, e mais largo em um extremo, que n'aquelle que se applica á bocca; serve na musica, e para fazer signaes na guerra. — «Os moradores della tambem vendo as nossas naos, e o apparatus das suas bandeiras, trombetas, e artilheria que assombrou aquellas prayas: ficarão muito maes espantados por verem maes em nós pera temer, do que os nossos vião nelles.» Barros, *Decada* 4, liv. 2, cap. 3. — «Senhores, e nobre gente, e muytas trombetas, e charamellas, e sacabuxas, se recolheo a sua pousada. E depois ouve em casa do Marquez muytos dias festas de danças, e muy abastados banquetes. E como nobre, e grande senhor, deu algumas dadiuas honradas aos officiaes que fizerão sens despachos.» Garcia de Rezende, *Chronica* de D. João II, cap. 79.

— «E o estrondo de todas as trombetas, e atambores, ministros altos del Rey, da Princesa, e do Duque, e muytos senhores que os lcuauam, era cousa espantosa.» *Ibidem*, cap. 123. — «E foy amostra de muito grande magestade ha maneira com que sayo polla cidade, porque foy acompanhado com todos os grandes della, e com muita gente bem armada, e com muitas bandeiras estendidas muito louçaças e com muitas trombetas e com muitos atabales, e outras muitas cousas que em semelhantes negocios casos e aparatos se costumam.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 25. — «E quando entrava nas povoações, entrava com grandes estrondos e aparatos com som de trombetas, e com pregoeiros diante, que hiam apregoando ha gram viteria que ouvera ho Luthissi foão dos grandes quatro Reys de Malaca. E todos es principaes dos lugares ho sayam a receber com grandes festas e honras, concorrido todos os povos a ver a nova vitoria.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 24. — «Com has quaes, e com has naos emban-

deiradas a som de trombetas, no mesmo dia depois de jentar foraõ surgir duas legoas da cidade de Calecut, taõ contentes quanto se já tiueraõ feito fim de seus trabalhos, e estiueraõ surtos diante da cidade de Lisboa donde havia onze meses que partirão.» Danião de Goes, *Chronica* de D. Manoel, part. 1, cap. 38. — «Com esta pequena armada, em comparação da dos imigos, os foi Rui de Brito commetter antes de Sol leuado, no qual tempo se já fazião a vela para entrarem no porto da cidade com grandes gritas, e estrondos de bombardas, trombetas, anafis, e sinos, com todos os navios embandeirados e em tam boa ordem, que punha espanto aos que os viam, mas nem por isso deixaran os nossos de os ir commeter, o que pos mer espanto, assi nelles como nos da cidade, por o numero ser tão desigual.» *Ibidem*, part. 3, cap. 41. — «O mandou receber antes de entrar na cidade com muita gente de cauallo, trombetas, e atabales, e dizer que viesse pousar com elle ate que el Rei tornasse da caça, onde auia dous, ou tres dias que andava, e o deixara assi ordenado, o que Diogo fernandes com parecer do capitão criado de Meliquegupi assi fez.» *Ibidem*, cap. 64. — «Na principal atalaa dos mosselemans soueu então uma trombeta; centenaes d'ellas responderam por todos os angulos do campo a este convocar para a morte.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 9.

— *A trombeta bastarda*; tem o cano mais estreito.

— *Loc.*: *Dar á trombeta*; fazer signal de marchar, ou antes de investir o inimigo.

— *Podar de trombeta*; é deixar no corpo da vide velha a vara do vinho, e diante um terço.

— *Trombeta marinha*; instrumento de uma só corda sobre arca de pau, que produz um som semelhante ao da trombeta.

— *A trombeta evangelica*. — «Fr. João Blasques do Barco, auctor da *Trombeta evangelica*, prégava no Porto, sendo eu menino, especialmente contra os que consentiam tivessem os inglezes heroges uma sala em que exercitavam as funcções religiosas.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicada por Camillo Castello Branco, pag. 90.

— *Loc.*: *Tremar antes da trombeta*; tremar antes de ouvir o signal de ferir a batalha.

— *Querer alguma cousa com trombeta*; querel-a com pompa, ostentação.

— As trombetas servem tambem para applausos, festas, pompas.

— *Loc.*: *Tremar antes da trombeta*; tremar antes do perigo.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— Para rabão e queijo não é mister trombeta.

— Ou morrer com trombetas, ou morrer enforcado.

2.) **TROMBETA**, *s. m.* Homem que toca trombeta.

— Figuralmente: Homem que aprende novas.

**TROMBETÃO**, *s. m.* Torno de milícia. Instrumento do sopra, grande trompa, que se emprega nas musicas militares.

**TROMBETEIRA**, *s. f.* Mulher que toca trombeta.

**TROMBETEIRO**, *s. m.* Homem que faz ou toca trombeta. — «Entre as flores não ha aqui hospido que morde, quando muito, mosquito trombeteiro que por modo do molga acceorlo o faça arder algum tanto.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 49.

— Termo do historia natural. Agami do Cayenna ou da America meridional; tem dous pés do comprido, pernas altas, bico um pouco abobadado e conico, e a sua plumagem é anegrada com uma placa de um azul brilhante no peito, longas pennas ciuzentas no uropígio, e sómente tem pennungem na cabeça e pesçoço.

**TROMBETINHA**, *s. f.* Diminutivo de Trombeta. Pequena trombeta.

**TROMBETÕES**, *s. m. plur.* Termo de botanica. Vid. Estramonio.

**TROMBONE**, *s. m.* Vid. Trombão.

**TROMBONIO**, *s. m.* Termo de botanica. Planta; especie de marceio.

**TROMBUDO**, *A, adj.* Quo tem tromba.

— Figuralmente: Carraneudo, enfadado com soberbia.

**TROMPA**, *s. f.* Trombeta usada na musica.

— Termo de anatomia. Trompa de *Eustachio*; canal em parte osseo, em parte fibro-cartilaginosa e membranosa, uma das extremidades do qual se prolonga até á cavidade do tympano, e a outra, mais afunilada, abre-se na parte lateral, e superior da pharynge.

— Trompa de *Fullope*; nome dado a dous canaes longos de 10 a 13 centímetros, que nasce cada um de um dos angulos superiores da madre, e se dirigem ao ovario correspondente.

**TROMPETA**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Trombeta.

**TRONANTE**, *part. act.* de Tronar. Quo atrôa.

**TRONAR**, *v. n.* Atrrear, produzir trom. — Trovejar.

**TRONCADAMENTE**, *adv.* (Do troncado, e o sufixo «mente»). Em partes separadas, sem conexão alguma entre si.

**TRONCAR**, *part. pass.* de Troncar. — Termos troncados. — *Membros troncados.*

**TRONCADURA**, *s. f.* O modo de entronquear, de crear troncos, fallando dos vegetaes. Vid. Caulescencia.

**TRONCAR**, ou **TRUNCAR**, *v. a.* (Do latim *truncare*). Cortar membros do tronco.

— **Troncar as palavras, periodos, clausulas**; tirar alguma parte que as torna-va inteiras.

— **Troncar uma obra**; não a acabar, torna-la incompleta, tirando-lhe folhas, ou volumes.

— **Troncar o cone**; cortar parte d'elle, o vertice.

— **Troncar a historia**; faltar com alguma parte d'ella; não a completar.

— Figuralmente: Troncar *vidas*; matar.

**TRONCASSIA**, *s. f.* Imposto que se paga do poixe pescado contra as posturas, aos dias santos e domingos, ao tronqueiro-mór.

**TRONCHADO**, *part. pass.* de Tronchar. Tornado troncho.

— Desorelhado.

**TRONCHAR**, *v. a.* Troncar, cortar.

1.) **TRONCHO**, *A, adj.* Que está privado de algum membro que outrora teve.

2.) **TRONCHO**, *s. m.* O membro, a peça que se cortou do tronco. — «Não tem armas algumas, mais que hums trôchos de pau que trazem sempre pouco mayores de hum couado, e humas facas grandes como as dos carneiros, e cõ ellas se saugrão no meyo da testa; Quando estão enfermos senão conualecem em breue tempo; matãose cõ suas proprias mãos.» Frei Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9.

**TRONCHUDO**, *A, adj.* — *Couve tronchuda*; couve de grandes talos e poucas folhas, que não fecham ordinariamente tão bem como as do repollo, o qual fecha quasi todas.

1.) **TRONCO**, *s. m.* (Do latim *truncus*). O corpo de uma arvore, considerado sem ramos e sem raizes. — *Um tronco nodoso.* — «Assi que minha ley he a de Christo, meu nome e ser de Christo, minha confissão sempre humna, e minha determinação morrer por ella: e se no particular dos Deoses queres saber o que sinto, he serem na verdade mortos e insensiveis, e só vivos nas apparencias, e não terem mais de divinos, do que tem os troncos das arvores, e as pedras dos rochedos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 6.

As corpulentas Arvores apenas Erguem nos ares os despidos troncos, Abrem-se ao raimo o tunulo sombrio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Mas Copia, e não Rival do Auctor Supremo, Qual no Libano a Palma a par d'hum Cedro Qu'os altos troncos pelas nuvens mette.

IBIDEM.

Cerrados bosques pelas nuvens mettem Troncos, que vão datar talvez no berço Do vasto Mundo, que do nada emerge.

IBIDEM, cant. 2.

— Termo de botanica. Parte principal da haste das arvores dicotyle-loncas, d'onde partem os ramos.

— Termo de anatomia. A parte mais consideravel de uma arteria, de uma veia, de um nervo. — **Tronco arterial.** — **Tronco venoso.**

— **Tronco brachio-cephalico**; arteria que nasce da parte anterior da convexidade da crossa da aorta.

— Busto do corpo humano do qual se separam a cabeça, os braços e as côxas.

— Em zoologia, nos vertebrados, a parte principal do corpo do animal, aquella sobre a qual se articulam os membros.

— Termo de genealogia. Linha directa de uma mesma familia, d'onde brotam os ramos collateraes. — «E todoslos troncos sam muy fortes, e cada cidade que he cabeça de provincia tem trezo troncos, e soo em seys delles esta ha gente sentenciada a morte: avera soo em Cantão de quinze mil presos para cima.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 21.

Immensas solidões n'horror sublimes, Magestade, extensão, riqueza, tudo A imagem te mostrou do Omnipotente, E destes troncos se derramão filhos Enormes como os Pais, os Guararapes. J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Fructo de tronco bem estreado.*

Inda eu veja aqui fructo de tronco tão bem estreado. Chama-me mal assombrado, ora já vos não escuto.

ANTONIO PESTES, ACTOS, pag. 355.

— Prisão, cadeia, edificio fechado com grades, para segurar presos.

— Parte da planta existente entre a raiz e a rama.

Junto ao tronco, por seus Arós plantado, Cêe Segenax. Tal, junto do Loureiro, Que dos Tróicos Nomes a Ara encombra, A' lançada, cahio, de Pyrho, Priamo.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Inda vem, e entam, longo espaço, fica, Côstas n'um tronco, e os d'ijos no Castello. Eu, que encoberto a vi, conter não pude As lagrimas, que rompem. Tardo o passo. Se despejou do tronco; e mais não veio.

IBIDEM.

— Figuralmente: *Um tronco*; um cepto, um estúpido, insensivel.

— Prisão do madeira com olhaes, onde se prende o pé, ou pesçoço.

— **Tronco da geração**; a pessoa em quem ella principia a enobrecer-se.

— Figuralmente: **Tronco da arvore.** — «Aos Capitaens da Cavallaria, o Elmo; e aos Cavalleiros das Ordens Mili-

fases assentão os círculos sobre as mesmas Cruzes; e do tronco da arvore penduraõ o Escudo das Armas da tal Família.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 18.

— Figuradamente: Prisão, obrigação.

2.) TRONCO, *A*, *adj.* Troncado, mutilado, descabeçado.

TRONQUEIRA, *s. f.* (Do francez *trônquière*). Abertura por onde entram as boccas dos canhões e espingardaria para se atirar ao inimigo.

— Bombardeira.

TRONO, *s. m.* Vid. Throno. — «Quiz o Senhor que os Anjos lhe assistissem no Sepulchro, e no trono, mas não os admitto á sua meza, e nesta parte sendo superior a natureza angelica á humana, dignou de maior favor a humana do que a angelica.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, *Carta pastoral*, pag. 235.

TRONQUEIRO, *s. m.* Guarda do tronco, carcereiro. — «E porque communmente nestas casas ha muy grandes aposentos assi pera ho regedor como pera os assistentes, e grandes troncos e aposentos pera os tronqueiros e pera as vigias.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 8.

TROPA, *s. f.* (Do francez *troupe*). Soldados de cavallaria.

— As forças militares, a gente de guerra.

— Loc.: *Commandar as tropas, seduzil-as, corrompel-as*; *commandal-as, corrompel-as, subornal-as* para que venham para quem as subornou, corrompeu, seduziu, e deixam as companhias e serviço de outrem.

— *Em tropa*; por companhias, batalhões, esquadrões.

— *Marchar em tropa*; diz-se em opposição a *marchar á desfilada*.

— *Cavallos de tropa*; cavallos proprios para o serviço do exercito.

TROPEAR. Vid. Trapear *o navio*.

TROPEÇADO, *part. pass.* de Tropeçar.

TROPEÇAMENTO, *s. m.* Acção de tropeçar, de embicar, de cair.

— Figuradamente: Erro, queda, descerto.

TROPEÇÃO, *s. m.* Augmentativo de Tropeço. Grande tropeço.

TROPEÇAR, *v. n.* Topar, e ir caindo.

— Figuradamente: Commetter falta, erro. — «O peccado de hum Christão he mais grave: porque levando diante a luz da Fé, ainda tropeça; e recolhido dentro da arca, ainda naufraga; e conhecendo a Christo, o crucifixa como os Judeos, que o não conhecerão.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituaes*, part. 1, pag. 214.

Estes dous olhos são a Ração, porque os extrinsecos não tem mais logar que darem ao corpo romper este ar:

est'outros que digo, são sempre brandão, são sempre atalhas e não tropeçar.

ANTONIO PESTES, AUTOS, pag. 6.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Quem em pedra duas vezes tropeça, não é muito quebrar a cabeça.

TROPEÇO, *s. m.* Couisa em que se tropeça.

— Figuradamente: Impedimento nos negocios, e consecução d'elles.

— *A pedra do tropeço*; a difficuldade do negocio, onde se descêe d'elle, ou se pára.

— *Tropeços da memoria*; obstaculos por falta d'ella.

TROPEÇUDO, *A*, *adj.* Termo popular. Que tropeça a cada passo por fraco, e ordinariamente por velho.

1.) TROPEGO, *A*, *adj.* Que não tem o uso livre e desembaraçado. — *O tropego da lingua*.

2.) TROPEGO. Termo popular. Vid. Hydropico.

TROPEIRO, *s. m.* Homem que viaja com cavalgadas de carga e cafila.

TROPEL, *s. m.* Multidão de cavalleiros.

— Figuradamente: Grande número, multidão estrondosa. — *Seguir em tropel algum*.

Estando praticando em varios casos, E materias que alli mouem com gosto Eis vem correndo a gente em tropel junta Com grande estrondo, vozes, e alaridos, Co a reuolta, pressu os que não podem Por defecto da idade correr passão Grande afronta e trabalho, atropellados Daquelle tao violenta vulgar furia.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

Aquelles que acompanhão vão ferindo A turba Maurita innumerauel E todos em tropel o vão seguindo Dando em particular golpe notauel.

Os Mouros com furor sobre elles viuão Estrago fazem triste, e miserauel Hay, hay, caso cruel, hay sorte escura, Quão firme he o mal, o bem quão pouco dura.

IBIDEM, cant. 14.

— *Tropel de cavallos*; estrondo que elles fazem com os pés. — «E caminhando um dia a horas que o sol se punha, por uma floresta deshabitada de todo arvoredo, e alongada de povoado, sentiui traz si gram tropel de cavallos: virando o rosto pera ver o que seria, viu dez ou doze cavalleiros armados que atravessavam a floresta contra a outra banda, levando um galope apressado, como que iam a algum gram feito.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 104.

— Tropá, ou corpo.

— Adverbialmente: *De tropel*; juntamente, em tropa.

Desceo dos montes de tropel o gado, A Serrana, o Pastor, e o pegoreiro,

O voraz lobo, o tímido cordeiro Tudo ficou attonito, e pasmado.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

TROPELIA, *s. f.* Desordens feitas por gente de tropel.

— Figuradamente: *As tropelias da fortuna*; os revezes d'ella.

TROPEZIA, *s. f.* Termo popular. Vid. Hydropesia.

TROPHEO, *s. m.* Vid. Trofeo. — «O chronista franciscano attesta ter visto e existirem ainda no seu tempo, A. D. 1709, uns azulejos que ornavam a parede da igreja no sitio onde fôra a primitiva sepultura do poeta, e alli foram postos em seu obsequio com emblemas e tropheos militares.» Garrett, *Camões*, nota.

† TROPHICO, *A*, *adj.* Que diz respeito á nutrição.

— *A parte trophica dos alimentos*; a parte que serve á nutrição, em opposição á parte excrementicia, que se expelle.

— *Influencia trophica, poder trophico*; influencia, poder que tem certos orgãos para activar a nutrição d'outros. — O poder trophico dos ganglios espinaves em relação ás fibras das raizes posteriores.

TROPHOLOGIA, *s. f.* (Do grego *trophô*, e *logós*). Tratado sobre o regimen alimentar; doutrina da alimentação.

† TROPHOLOGICO, *A*, *adj.* Que diz respeito á trophologia.

† TROPHOPATHIA, *s. f.* Termo de medicina. Classe das doenças que affectam osapparehos da via nutritiva.

TROPHOSPERMA, *s. m.* (Do grego *trophô*; e *sperma*). Termo de botanica. Saliençia mais ou menos proinçuada da cavidade interior do pericarpo, que serve de suporte ou de ponto de ligação ás sementes.

† TROPHOSPERMICO, *A*, *adj.* Que diz respeito ao trophosperma.

† TROPICAL, *adj.* 2 gen. Que pertence ao tropico, que se encontra n'um tropico. — *A vegetação tropical*. — *As arvores tropicaes*.

— *Regiões tropicaes*; paizes collocados entre os tropicos.

— Por extensão: Muito quente, como entre os tropicos. — *Temperatura tropical*.

TROPICAR, *v. n.* Termo popular. Tropear, tojar, ir de encontro a algum obstaculo, que faz tropeçar.

TROPICAS, *adj. f. plur.* Termõ de botanica. *Flôres tropicas*; flôres que abrem pela manhã, e fecham ao sol posto. |

TROPICO, *s. m.* (Do grego *tropikós*). Termo de astronomia. Parallela terrestre correspondente á latitude de 23° 28', que é a inclinação do equador sobre a ecliptica, e que separa a zona torrida das zonas temperadas. — *Em todos os pontos d'um tropico o sol passa uma vez por*

anno pelo zenith. — Os dous tropicos. — *Passar sob o tropico.* — *O sol por duas vezes alumia, de um tropico a outro, na sua marcha o mundo inteiro.* — «Donde se colhe, que tanto distaõ os Tropicos da equinoçial, quanto os circulos-Polares; (que assim se chamaõ tambem estes; porque estaõ junto dos Polos do Mundo) por quanto a mayor distancia, que entre si tem o Zodiaco, e a Equinoçial em que se terminaõ os Tropicos, he a mesma que tem os seos Polos, em que se formaõ os Circulos Aretico, e Antartico.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 517.

— *O tropico de Cancer;* aquelle que está situado no hemispherio boreal.

— *O tropico de Capricornio;* aquelle que está situado no hemispherio austral.

— *Adjectivamente: Anno tropico;* intervalo de tempo comprehendido entre duas passagens successivas do centro do sol ao equinoçio da primavera; este anno differe do anno sideral em consequencia do deslocamento do equinoçio da primavera, devido á precessão dos equinoçios e á mutação; ella é de 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 48 segundos; e assim menor 24 minutos e 8 segundos que o anno sideral.

— Termo de botanica. *Flôres tropicas.* Vid. Tropicas.

**TROPIGO, s. m.** Vid. Tropego.

— Termo popular. Vid. Hydropico.

1.) **TROPO, s. m.** (Do grego *tropos*). Termo de rhetorica. A translação da palavra ou phrase da propria significação para outra com virtude. — «As figuras da dieção tocam mui de perto com os defeitos; e é mister bom criterio e uso dos mestres para não confundir uns com outros, e estremar os tropos dos solecismos.» Garrett, *Camões, notas.*

2.) **TROPO, adv.** (Do francez *trop*). Muito, assaz, bastante.

**TROPOLOGIA, s. f.** (Do grego *tropos*, e *logos*). Emprego da linguagem figurada. — *A Sagrada Escripura está cheia de tropologias que não se devem tomar no sentido litteral.*

— Sciencia das figuras, tratado sobre os tropos.

— Discurso moral allegorico, figurado todo.

† **TROPOLOGICO, A, adj.** — *Interpretação tropologica;* interpretação que diz respeito á moral, e ao sentido figurado.

— Que tem o caracter da tropologia, que diz respeito á tropologia.

† **TROQUE.** Forma do verbo *trocar* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. Trocar.

E pois que tão transformado  
Mo tem vossa formosura,  
Hum de nós troque o estado,  
Ou vós para o povoado,  
Ou eu para a espessura.

CAM., PILODEMO, act. 3, sc. 2.

Senhor, troque a entrega d'ella,  
entregue-me vós a olla,  
que de mihi pera ella dae-a  
por meu olho de panela.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 231.

A casada, tres horas na igreja;  
e o mais, que em casa esteja,  
e não já que troque a toca  
pelos gostos do andareja.

IBIDEM, pag. 315.

Pois senhor, se o senhor  
é d'este amor amador  
qual é a causa e a razão  
que por outro coração  
troque tão perfeito amor?  
Assi digo eu por esta bôca.

IBIDEM.

**TROQUESCA, s. f.** Vid. Turqueza.

**TROQUEZ, s. f.** Vid. Torquez.

**TROSQUIA, s. f.** Vid. Tosquia, termo hoje mais correcto e usado.

**TROSQUIAR, v. a.** Vid. Tosquiar, termo mais em uso.

**TROSSO, s. m.** Vid. Troço.

**TROTADOR, s. m.** Vid. Trotão.

**TROTÃO, s. m.** Cavallo que anda do trote.

— Corrodor, ligeiro.

**TROTAR, v. a.** Mettor de trote.

— *V. n.* Andar o cavallo de trote.

— Figuradamente: Andar, ir alguém quasi correndo.

— Andar no cavallo a trote.

**TROTE, s. m.** Maneira de andar das bêstas entre o passo, e o galope, incommodo aos que não estão habituados a isso.

1.) **TROTEIRO, A, adj.** Que anda do trote.

2.) **TROTEIRO, s. m.** O postilhão que faz jornada apressada, corrico.

**TROTÓ.** Termo antiquado. Vid. Trote.

**TROUCIAR, v. a.** Termo antiquado. Vid. Passar, Vencer, Exceder.

**TROUFER.** Forma antiquada de Trazer, por Trouver, Trouxer.

**TROUSAR.** Forma antiquada de Tauxar.

† **TROUVE.** Forma antiquada do verbo trazer na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Trazer. — «Por a qual razom, com outras muito boas, que a seu perposito trouxe, vee a concluir, que vooutade era del Rei seu senhor aver com elle boa e firme paz pera sempre.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Fernando*, cap. 1.

**TROUVER.** Forma antiquada do verbo trazer, por Trouver. Vid. Trazer.

† **TROUVESSE.** Forma antiquada do verbo trazer, por Trouxesse. — «Por tanto não agastada, mas com a mór gloria do mundo vos deveis tornar. Tanto poder tiveram estas razões com sua vaidade, que lhe fizeram tirar a paixão; e por não se partir sem vêr alguma cousa das da-

quella terra, lhe mandou que fosse onde estavam os escudos, e lhe trouvesse o de Miraguarda, que o descejava vêr e levar-o consigo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 110.

**TROUXA, s. f.** Embrulho, envoltorio com roupa, ou fato.

— *Trouxas de ovos;* dôce de ovos soccos, em fôrma de canudo, com este coberto de assucar.

**TROUXADA, s. f.** Termo popular. Trouxa grande e volumosa.

**TROUXE.** Forma do verbo trazer na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Trazer.

Da espessa nuvem settas e pedradas  
Choviam sobre nós outros sem medida;  
E não foram ao vento em vão deitadas,  
Que esta perna trouxe eu d'alli ferida.

CAM., LUS., cant. 5, est. 33.

— «Assi como Antonio d'Abreu com Francisco Serrão descobrir Maluco, e Gomes da Cunha a ElRey de Pegu, que era já vindo em o navio que trouxe mantimentos a Malaca, (como fica atrás,) o qual hia com elle Fernão Peres, e Antonio de Miranda com Duarte Coelho a São.» Barros, *Decada 2, liv. 9, cap. 5.* — «E provendonos de mâtimento e cavalgaduras até o porto de Arquivo onde as nossas Fustas estavam, e o Vasco Martins de Soixas trouxe hum presente rico de muitas peças de ouro para o Governador da India, o qual se perdeu no caminbo, como logo se dirá.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 4. — «E dahi, tomada a carga, se tornarão todas cinco para o reyno, onde chegaraõ a salvamento, levando tambem consigo em companhia outra nao nova que se fizera na India, por nome São Pedro, de que veyo por Capitão Manoel de Macedo que trouxe o Basílico, a que cá chamarão o tiro de Diu, por se tomar aly na morte do Soltão Baudur Rey de Cambaya, com mais outros dous do mesmo teor.» *Ibidem*, cap. 2. — «E depois que leo a carta que lhe elle trouxe do Nautoquim, e lhe preguntar por algumas novas particulares de sua filha, lhe disse que me chamasse, porque a esto tempo estava hum pouco afastado atrás.» *Ibidem*, cap. 135. — «E elle nos disse: Pois quem vos trouxe a esta nossa terra, ou para onde bieis quando vos perdestes? E nós lhe respondemos, que por sermos mercadores, o termos por officio tratar com nossas fassendas, nos embarcamos no Reyno da China do porto de Lianpó para Tanixumã, aonde já tinhamos ido algumas vezes.» *Ibidem*, cap. 140. — «Ja sobola tarde se recolheo o Calauinban para outra casa de dentro acompanhando das mulheres somente, e todos os mais se vierão ao Mõvagaruu, o qual trouxe o Embai-

xador pela mão até a derradeyra sala, e aly se despido delle, e o entregou ao Queytor, que o levou para sua casa, onde sempre pousou até se tornar, que foraõ trinta e dous dias, em todos os quais foy bñquetado dos principais senhores da corte com hum estranho modo de perfeição e riqueza.» *Ibidem*, cap. 163. — «E quanto a que fez o Conde de Borba foi assi, sabendo elle que os de Benhamede, e de Benarroz estão descuidados, foi dar nelles de sobresalto, com boa companhia de gente de pe, e de cauallo, donde trouxe trinta almas, e seis centas cabeças de gado grosso, e mais de mil de meudo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 8. — «Chegando ate as atalaias de Tetuum, donde tornou victorioso, e trouxe alguns captivos, o que os Mouros tiueram em tanto que muitos daquella villa se foram pera Fez, e outros se vieram lançar em Septa, entre os quaes foi hum caualleiro dos millores, e mais esforçados de Tetuum, da casa, e familia dos Alhamazes linhagem que antrelles he muito nobre, e antiga, e os filloz de Barraxa.» *Ibidem*, cap. 52.

O cazeiro trouxe aqui outra melhor assombada, cuidò que por ter boa rosto se agasta e lhe põe grossa.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 305.

Já a teendes? Já,

trouze-a um meu servidor.

IBIDEM, pag. 337.

— «Este homem admirado trouxe outra que tinha por fortissima, quebrou-a El-Rey da mesina fôrma, e dizendo-lhe que toda aquella obra era falsa lhe pediu terceira ferradura com a qual mandou finalmente ferrar o Cavallo, tendo já mostrado, e praticado com as duas primeyras a sua habilidade.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 50.

Contra quanta há hi mágoa, trouxe alivio Paulo a Corintho présto. Apenas lávra Pelo Imperio Romano a Fé Divina, A Esperança do Céo, o Alivio do Orbe, Do Orbe, abundante em Reis baldos de sceptro, Do Orbe, Romano Escravato; os meus Maiores Cevados nas lições da Adversidade, E em singelos Arcádicos costumes, Inclinando á Cordura, submeterão-se Á Lei Christian, na Grécia, primitivos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— «Mas o livro 2.º...»

— «Á côrte

Vim por elle e por vós; commigo o trouxe. Ha muito o conhecia: amigos vossos D'elle com grande preço me fallaram Em Goa e Mozambique.»

GARRETT, CANOES, cant. 5, cap. 14.

TROUXEL, s. m. Termo antiquado. *Fardo*. — *Trouxel de fazenda*.

TROUXER. Fôrma antiquada do verbo trazer. Vid. Trazer.

† TROUXERA. Fôrma do verbo trazer na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. Trazer. — «Grande fôz o abalo e alvorço que se fez com sua vinda, e logo houve quem lhe disse á razão que alli os trouxera, de que suas donzellas ficaram alvoçadas e contentes, que já entastadas delle, ou de o vêr a elle dellas, esperavam gracejar com os cavalleiros.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 129. — «Estas lembranças trouxeram ciumes consigo, acabei de sentir que onde elles chegam fazem que todas as outras dôres se estimem em pouco, que as outras só o corpo atormentam, e as suas desbaratam vida, e trespassam a alma.» *Idem*, *Desculpa de uns amores*. — «Porque como da India não tinhamo maes noua que a que trouxera dom Vasco da Gamma e a naugação daquellas partes não era sabida: ante de toparem esta carta hião ás escuras e mui confusos em sua viagem.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 10. — «Desejoso dom Francisco de fazer alguma boa sorte antes de se tornar para o regno, e confiando na boa gente que trouxera, e que lhe o Bispo seu pai depois mandara que seriam per todos mais de cincoenta de cauallo, pediu a dom Vasco conde de Borba que lhe desse guias, e alguns dos moradores Darzilla, com que podesse fazer huma canalgada, o que lhe o conde concedeo de ma vontade.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 9. — «Este conselho pareceo bem a Pateonuz, principalmente por nam achar Pateacir, em que tinha muita confiança por ja ser ido desbaratado perã laoa, como atras fica dito, o qual elle nam encontrou no caminho, porque que se o achara o trouxera consigo.» *Ibidem*, cap. 41. — «E porque o embaixador que o xeque Ismael mandava a Afonso dalbuquerque adocera no tempo que lhe andavam dando seu despacho, mandou que o nosso o fosse esperando pelo caminho, pelo que se partiram logo de Tauriz, guiandoos per caminho desulido do que trouxeram, per terra muito fertil, e de muitas cidades, villas, castelos, e povoações ate chegarem a cidade de Caixam.» *Ibidem*, part. 4, cap. 11. — «Dom Nuno que ainda andava escandalizado delles, os mandou espiar por quatro de cauallo que lhe trouxeram nova certa como toda a Alahea de Garabia estava assentada nas salinas, e a de Oleidamram ate rodavam, que he através das salinas quanto legoas.» *Ibidem*, cap. 43. — «E em quanto estevevos comendo, se sahio a parte da cañla da vila: e logo como acabamos de comer me fiz prestes, e me despedi do dito xeque, e assi do mouro guia que trouxera comigo: e lhe dey huma cartinha que ahi escrevi pera ho

capitão Dormuz, e pera ho rey de Baco-ra outra.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 63. — «Que aua muytos annos se sentia chamar de Deos nosso Senhor pera o servir em perfeiçam, nam acabava de se desapegar do mundo, que de huma esperança n'outra o trouxera apos si de Senilha á noua Espanha, e dali a Maluco, sem outro fruyto, que os trabalhos do corpo, perigo da consciencia, desassossego do espirito, perda do tempo.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 3. — «De maneira que os Navios de 200. e mais toneladas trouxessem 14. peças de artilheria, e certo numero de piques, lanças, e arcabuzes, e quintaes de polvora; e os de 150. até 200. toneladas, onze peças, e as mais armas em sua proporção.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 16. — «Os quaes confessarão que os dias atrás viera aly ter huma nao do Baxá a buscar mantimentos, e trouxera hum Embaixador que levava huma cabaya muyto rica para o Hidalção, a qual elle não quisera aceitar, por não ficar vassallo do Turco, visto não ser custume entre os Mouros mandarem estas cabayas, senão do senhor ao vassallo, pola qual desavença a nao se tornara sem mantimentos, nem outra cousa alguma.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 8. — «Num destes mosteyros que digo, da invocação do Quaiy Frigau, Deos dos atamos do sol, em hum rico aposento estava huma irmam del Rey viuva que fôra molher do Raja Benão príncipe de Pafuá, a qual por morte de seu marido se metera aly em religião com seys mil molheres que trouxera consigo, e por grao mais honroso que todos se intitulava vassoura da casa de Deos.» *Ibidem*, cap. 128.

D'escarnecer ElRei. de rir não cessa Do recado, e daquelle que o trouxera; Faz o Baxá o signal, e com grã pressa A turba, antes enferma agora fôrna, Fôra do gaalhadò se arremessa Que para se curar ElRei lhe dera; Descobre á gente a falsa enfermidade Em que aheou verdadeira piedade.

F. D'ANDEADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC, cant. 13, est. 9.

Em quanto ao grão Silveira vai voando A carta que o Faleiro ali trouxera, Fica elle largamente declarando As honras e mercês que lhes fizera O Baxá Coleimão, e em que chegando Cabaias de grão preço a todos dera; E com grande fervor, grande eloquencia Louva a sna real magnificencia.

IBIDEM, cant. 15, est. 21.

— «O pagem que comigo trouxera mandei-o voltar para o meu castello, tomando por pretexto algumas ordens que tinha de communicar ao mordomo do solar. A morte de Lopo Mendes devia di-

vulgar-se, e eu tomia que as desconfianças estouvadas do pagem me atraisoussom.» Alexandro Herculano, Mongé de Cister, cap. 3.

† **TROUXERÃO.** Fôrma do verbo trazer na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. — «Contase que o Apostolo Sant-Iago vivendo ainda, escolheu nove Discipulos em Galisa, sete dos quaes forão com elle para Judea, ficando os outros dous em Galiza, e os que forão com elle trouxerão seu corpo a Galiza depois de seu martyrio, dos quaes escreve o hebraicavelado São Jeronymo em seu Martirologio, cõforme ouvio no bemaventurado Cromacio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 5. — «Os Jãos trouxerão huma peça de arthalaria das suas estancias, e a puzerão defronte da ponte, e por cima della varejavão a Cidade dentro, e fazião nella muito dano.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 7. — «Aos que trouxerão esto recado mandou, que dissimulassem serem Christãos, e dixerem que na terra ania muitos delles, ho que elles souberão mui bem contrafazer, pelo que lhes Vasquo da Gama fez muito gasalhado, e deu algumas peças e mandou outras a el Rei.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 37. — «Que os romanos trouxerão por insignias, como os Assyrios a Pomba, e a Lua os Egypticos, os Bizancios o Cacho de ivas, os Thebanos a Tartaruga, os Africanos a Espiga; e assim outras varias cousas. Porém os soldados particulares costumavão trazer os escudos brancos, atè que fazião algum feito insigne, cuja historia pintavão nelles, ao qual costume alludio o Poeta, quando disse de Heleno.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 3.

† **TROUXEREM.** Fôrma do verbo trazer na terceira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo conjunctivo. Vid. Trazer.

† **TROUXESSE.** Fôrma do verbo trazer na primeira e terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. Trazer. — «E como esta viveza e acordio o ajudasse o favorecesse, e trouxesse cansado Bracolão, podia o do Salvagem mais a seu salvo aproveitar-se do tempo, ferindo-o a meude com golpes tão bem acertados e grandes, que o gigante, depois do perdido muito sangue e elle tão cansado que se não podia bollir, lhe conveio arredar-se.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106. — «De sorte que d'ahi por diante trouxesse no escudo em campo amarello o Deos Cupido á maneira de idolo, com os pés sobre um cavalleiro envolto em sangue. Ainda que pera elle esta pena fosse aspera, como era deixalo com seu cuidado, a recobou por bõa.» Ibidem, cap. 110.

Porém, como a esta terra então viassem De lá do scio Arabico outras gentes, Que o culto mahometico trouxessem, (No qual me instituiram meus parentes;) Succedem, que pregando conversassem O Purinal, de sabios e eloquentes; Encun-lhe a lei tomar com fervor tanto, Que presuppoz de nella morrer santo.

CAM., LUS., caut. 7, est. 33.

— «Chegou ao porto um Chim cossayro com quatro juncos, a que el Rey dava colheita em sua terra, por lhe dar a metade das presas que trouxesse da China, e por esta causa era muyto valido com elle e com todos os grandes da terra, o qual por nossos peccados era o mayor inimigo que os Portugueses tinhã naquella tempo, por huma briga que os nossos tiveram cõ elle o anno dantes no porto de Lamau.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 140.

Oh! cantor dõce  
De doçar  
as pedras fará chorar.  
Oh! quem trouxesse e assi fosse  
por nomia tal cantar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 21.

— «O que concludo entralles ambos, e alguns outros que os queriam comprar, sem nenhuma forma, nem ordem de justiça mandou a George botelho que fosse a sua casa, o lho trouxesse preso, do que se ello excusou, porque era seu amigo, e o conhecia por bom homem, e leal aos Portugueses, dizendo a George dalbuquerque que nam acertava em fazer o que fazia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 79. — «Que depois de tornarem desta primeira viagem lhes fazia merce de leuarem, ou mandarem leuar cada anno as ilhas, e terras que descobrissem mil cruzados empregados a sua custa delles nas mercadorias que lhes aprouesses, e trouxessem della o retorno que quisessem sem disso pagarem mais que a vintena.» Ibidem, part. 4, cap. 37. — «No mesmo tempo que Lopo soarez despachou Antonio de saldanha mandou tambem Emanuel de lacerda, e com elle em outra nau Garcia da costa irmão de Afonso lopez da costa, em busca dalgumas naos que faltavam das que leuara ao estreito; e que fosse a Dio visitar Miliquiaz, e trouxesse consigo Fernam martinz euangelho, que a estava fazendo cousas do seruiço del Rei.» Ibidem, cap. 28. — «Portanto não dava por causa extraordinaria o que ouirem que elle arguria n'uma mulher de sua qualidade; que era gastar na leitura todo o moment; vago: e quando M. Chenu me instava que lhe dicesse o que desejava que de tal Cidade me trouxesse, sempre livros arão o que lhe eu pedia.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

**TROUXINHA, s. f.** Diminutivo de Trouxa. Pequena trouxa.

**TROVA, s. f.** Composição em verso vulgar, e não muito polida.

Agora co'as herbas novas  
Vós torriastes vós grãhõs.  
Não sei que he, nem que não,  
Que hei do vir a fazer trovas.

SIL VICENTE, PARQAS.

Quebrou.  
Quebrou pera mim,  
pera mim não se celebra  
nenhum bom pera bom fim!  
Isso é trova.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 157.

**TROVADO, part. pass. de Trovar.** Exposto em trovas.

— Toma-se por turbado. — «A isto respondy eu então pelo meu interprete, que levava muyto bom, que quanto ao que sua alteza dezia de me sentir trovado, lho cõfessava, mas não por causa da muyta gente de que me via cercado, porque ja outras vezes tinha visto outra em muyto mayor quantidade, mas que quando eu imaginava que me via diante dos seus peis, isso só bastava para eu ficar mudo cem mil annos, se tantos tivera de vida.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 135.

**TROVADOR, A, s.** Pessoa que compõe trovas.

**TROVÃO, s. m.** O estampido que faz no ar a explosão da electricidade atmospherica.

— Figuradamente: Os trovões da arthieria.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Agua de trovão em partes dá, em partes não.

— Escapei do trovão, e dei no relampago.

**TROVAR, v. n.** Compôr trovas.

Mas trouva-se o fecho agora,  
não pôde d'elles sair  
piedade de viva,  
do do pobro, do arrastado,  
c'o seu corado  
diamão com golpe em lava.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 391.

— Vid. Torvar.

— Substantivamente: O trovar. — «E estando huma noite na cama ja despejado, me perguntou se sabia as trovas de dom lorgo Manrique, que começão Recordo el alma dormida, e eu lhe disse que si, fezmas dizer de cor. e depois de ditas me disse, que folgava muyto de mas ver saber, e que tão necessario era a hum homem sabellas, como saber o Pater noster, e gabou muyto o trouvar de muyto singular manha, e isto porque eu fiz huma trouva que elle vio, e a gabou

muyto, por me dar vontade de o aprender, e saber fazer.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 205.

Esse *trovar*

não no vi senão agora ;  
d'onde vem, venha elle embora.  
Senhor, o meu coprejar  
é pela linha de fóra  
corpo do carmaz.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 187.

**TROVEJADO**, *part. pass.* de Trovejar. Acompanhado ou seguido de trovões.

— **ADAGIO E PROVERBIO** :

— Lua nova trovejada trinta dias é molhada.

**TROVEJAR**, *v. n.* Haver trovões.

— *V. a.* Causar trovões.

— **Figuradamente** : Troveja a ira de Deus.

**TROVINHA**, *s. f.* Diminutivo de Trova. Pequena trova. — «Ha outros muito semelhantes a estes, que pedem cartas de amores para suas damas, e para pôrem de sua caza alguma cousa acresentam-lhe trovinha no cartapacio ao pé, tão ufanos porque a soberam enxerir que se tomáram com dez Petrarchas.» Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 109.

**TROVISCADA**, *s. f.* A acção de pisar trovisco dentro da agua dos rios para matar peixe.

**TROVISCAR**. Vid. Embarbasar.

**TROVISCO**, *s. m.*, ou **TROVISQUEIRA**, *s. f.* Termo de botânica. Arbusto vulgar que nasce nos campos, e tem um leite amargoso, e flor amarella; pisa-se, e lança-se nos rios para matar peixe.

**TROVISTA**, *s. 2.ª gen.* Vid. Trovador.

**TROVOADA**, *s. f.* Multidão de trovões.

— «Mas como da Cidade Lagor a Malacca he caminho de duzentas leguas, sempre ao longo da costa, a qual he mui sujeita a trovoadas, e temporaes, ante de chegar a Malacca he deo hum tempo, com que esta frota se derramou, vindo ter alguns navios della a huma ilha chamada Pulloqapata três leguas de Malacca.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «Peró não houve effeito sua tenção, porque veio sobre a tardê huma trovoada tão furiosa, que ante elles quizeram contender huns com os outros como andavam, que com ella; porque como veio subita, e tomou a todos descuidados, e mais mettidos em pelear, que no temor della, se os nossos tiveram algum salvamento foi por não trizerem as mãos cortadas do tenção, e do ferro, como as traziam os Jáos, e por isso foram mais lestes em marear suas velas.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 5.

Na descampada Granja, ou róto cólmo  
Da alluda Chça, a rouca trovoada,  
E os Ventos debater-se esauturamos.

P. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, Hv. 10.

— Gritaria, algazarra, motim.

— **Figuradamente** : Estrondo, barulho.

— **Trovoada de buzinas**; de musica de negros.

**TROVOADO**, *part. pass.* de Trovoar. Acompanhado de trovões. Vid. Trovejado.

**TROVOAR**, *v. n.* Vid. Trovejar.

Cabana humilde, onde nasceu, povôa ;

E seguro no proprio abatimento.

Só tem medo do Céo, quando trovôa.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 109.

† **TROXE MOXE (A)**, *loc. adv.* Confusamente, sem ordem.

O Bastos, neste instante, homem versado  
Na lição de Florinda, e Carlos Magno,  
Quiz metter seu bedelho; mas Andrade,  
De seu disarso não fazendo caso,  
Do douto Magistral o voto apoia  
Com mil textos que aponta a troxe moxe.

A. DINTZ DA CRUZ, HYSÓPE, cant. 3.

† **TROYANO**, *A, adj.* e *s.* Natural de Troya, na Grécia.

Virgílio, que cantas de tua Trova,  
Tu, Grecia, que lamentas tua Helena,  
esta destruição parece soya,  
parece menos grave, menos pena  
que o destruir-se assi tão rica jóia  
como era Rasão, doce e amena :  
com menos mal Troyanos acabaram  
e menos perda gregos lamentaram.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 40.

**TRUANAZ**, *s. m.* Augmentativo de Truão.

**TRUANEAR**, *v. n.* Fazer de truão.

**TRUANIA**, *s. f.* Superstições ou embustes supersticiosos de beatas, de benzedoras, que fazem na igreja orações com superstições que a mesma igreja reprova.

**TRUANICE**, *s. f.* Dito ou gesto de truão; embuste, impostura.

**TRUÃO**, *s. m.* Aquelle que com gestos e palavras prazenteiras e ridiculas pretende causar riso nos circumstantes; chocarreiro.

— Impostor, que se finge ser quem não é.

— Embusteiro supersticioso.

— **Truanice do falso Beroso**; de quem finge revelações; falsos monumentos para enganar e tirar dinheiro, etc.

**TRUARIA**, *s. f.* Vid. Truania.

**TRUCAR**, *v. a.* No jogo do truque é propôr ao contrario se quer jogar, dizendo a mão *truco*, ao que o outro responde vale 3, isto é, quem ganhar fará tres pontos, e se não quer jogar dá um tento ao que *truca*, ou envida; e te talvez tem mau jogo, e *truca de falso*, para que o contrario com medo se metta na baralha, e lhe dê um tento.

— **Figuradamente** : Trucar de falso; fingir, simular que tem o que n'elle não ha.

**TRUCIDAR**, *v. a.* (Do latim *trucidare*). Termo pouco em uso. Matar.

**TRUCILAR**, *s. m.* O caato, ou o piar do tordo.

**TRUCO**. Vid. Truque.

**TRUCULENCIA**, *s. f.* (Do latim *truculentia*). Crueldade de fera, ferocidade.

**TRUCULENTO**, *A, adj.* Cruel, ferino.

— **Animal truculento**.

**TRUFA**, *s. f.* Vid. Trunfa.

**TRUFÃO**, *s. m.* Termo antiquado. Em trufo; por gracejo, por mofa.

**TRUFAR**, *v. n.* Termo antiquado. Gracejar, mofar.

**TRUFARIA**, *s. f.* Gracejo, mofa, zombaria, jogo.

**TRUGIMÃO**, *s. m.* O interprete, o lingua.

— Homem que leva recados ás moças. Vid. Turchiman.

**TRUHÃO**, *s. m.* Vid. Truão.

**TRUITA**, *s. f.* Vid. Truta.

Cá a truita e não de freira,  
que é filha da mantigueira,  
apelára o seu dourado,  
Porque, tem damno ?

Pois não !

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 387.

— «Outros andarão no campo á caça das marrecas, das adens, e dos patos, outros com falcoens e açores á caça de altenaria, outros nos rios pescando truitas, bogas, bordallos, lingoados, azevias, mugens, e outras muytas diversidades de peixes que ha em todos os rios deste imperio. E nós pela mesma maneyra gastavamos o tempo ora numa cousa ora noutra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 159.

† **TRUMFADA**, *s. f.* Acção de ganhar com trufo, de jogar trufo. Vid. Trunfo.

E é mau saber ?

E se elle agora vos der  
Trumfada? nao sois naipeira !  
Faz, deixae-me ora jogar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 381.

**TRUMÓ**, *s. m.* (Do francez *trumeau*). Appellido do inventor d'elles, d'onde se deriva. É vocabulo melhor que **Tremó**.

**TRUNCADO**, *part. pass.* de Truncar.

**TRUNCAR**. Vid. Troncar.

**TRUNCATURA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Na alteração da forma primitiva dos mineraes, as mais notaveis são : a truncatura, que é um côte feito por um só plano; e **bisselamento**, que é um côte feito por dois planos, ou uma dupla truncatura.

1.) **TRUNFA**, *s. f.* Turbante, composto de faixa, ou cinta enrolada na cabeça,

tonca mourisca, de diversas nações orientaes, e usa-la dos antigos sacerdotes.

— Toucado que as damas usavam outrora, talvez como as coructas d'hoje, ou cousa semelhante.

2.) TRUNFA, *s. f.* Termo de botânica. Especies de calyx, que cobre a capsula dos musgos.

— Ven que cobre as antheras da planta.

TRUNFO, *s. m.* Termo de jogo. Em certos jogos, diz-se do naipe de cartas que se volta, depois de se ter dado aos jogadores o numero de cartas, que lhes compete; e em outros do naipe, que nomeia o jogador que manda jogar; o naipe que é trunfo ganha os outros naires.

Que lançada,  
que elle não foi tão máo galgo,  
pois por trunfo de fidalgo  
to dei filha por ganhada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 369.

Sim; ha lá rei?  
Muitos ha, ganhaes esta mão.  
Balduas carta?

Que farei,  
que outra d'ouros não levei?  
Trunfo, pezar não de São.

INDEX, pag. 381.

disse eu — não vos quero mais  
que uma gorgeira, que me vende.  
E nos trunfos não falaeis  
que furtastes?

INDEX, pag. 393.

— Jogo de quatro parceiros, em que se levanta o trunfo, que é o metal, que se ganha.

TRUÕES, *s. m. plur.* de Truão.

TRUPITAR, *v. n.* Termo popular. Fazer estroindo, ou tropelia. Vid. Estrepitar.

TRUQUE, *s. m.* Jogo de tres cartas entre dons ou quatro parceiros, em que ha certas cartas maiores.

— LOC.: Fazer truque; metter a bola pela ventanilha, do sorte que caia n'ella, e é truque baixo; truque alto é deitar a bola do parceiro por cima das bordas, ou varandas da mesa.

— Jogo de bolas, vulgarmente do taeo.

— Truque de pé; jogo analogo ao do aro, sem abaixar-se o que joga.

TRUS, ou TRUZ, *interj.* Voz imitativa do estroendo do tiro, ou cousa analoga.

TRUSQUIADO, *part. pass.* de Trusquiar. Vid. Tosquiado. — «Eu tenho na minha livraria um livro feito por Alonso Carranza, contra as guedelhas, do que diz cousas abominaveis; e tenho outro feito por Pedro Mexia, em que não cessa de chorar o ver os homens trusquiados.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

TRUSQUIADOR, *A, s.* Vid. Tosquiar-dor.

TRUSQUIAR, ou TROSQUIAR. Vid. Tosquiar.

— Diminuir as posses.

TRUTA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe do rio, que vive nas talicacas dos penedos, muito saboroso.

Não ha mais trutas de freira.  
E não é uada, mas a manha  
com que o gabaez é façanha,  
mas como isto está de seu  
vir a ter por gosto meu  
o que em mim d'antes so estranha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 115.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Truta cara não é são.

— Não se tomam trutas a bragas enxutas.

— Comer truta ou jejuar.

— Boa é a truta, bom é o salmão, quando ó de sazão.

— Com uma sardinha comprar uma truta.

TRUTESCO, *A, adj.* Vid. Grutesco, e Brutesco.

TRUTIFERO, *A, adj.* Que eria ou produz trutas.

TRUTINA, *s. f.* (Do latim *trutina*). Termo pouco em uso. A balança.

— Figuradamente: Ponderação, juizo, exame.

TRUTINAR, *v. a.* Ponderar, examinar.

TU. Pronome pessoal da segunda pessoa do singular, e dos dous generos. Emprege-se sempre como sujeito.

Perto tinhas tu o amor,  
Que asiinha te elle contenta  
Não me teus em nomigalha;  
Cambia venha que t'encambre;  
Canta se tu es alambre,  
De longe tomas a palha.

GIL VICENTE, FARÇAS.

E quanto te dão por besta?  
Não sei, assi Deus m'ajude.  
Não fizeste logo o preçó?  
Mal has tu de livrar desta.  
Leixei-o em sua virtude,  
No qu'ello vir qu'eu mereço.

IBIDEM.

Porque, Senhor, se tu quizesse:  
Sacrificio, da-lo-hia;  
So, presenças recebesse,  
Se por peitas te vençesses,  
Tudo te offerceria.

IBIDEM, OBRAS VARIAS.

Cant'eu auno e meio punha.  
Mas tres e mais houvera.  
Vao tu comprar de comer.  
Teus muito para fazer;

IBIDEM, FARÇAS.

Quem é?

Não lho dá lá o cheiro?  
é o senhor sobre senhor  
resenhor, senhor Dinheiro.  
Tu quebras ahí um milheiro  
de seahores!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 201.

Tu com progresso igual na concurrencia  
Lhe fizeste reciproca a victoria,  
Sem que eda nenhuma a preferencia.

ARRADE DE JAZENIR, TOBIAS, pag. 113.

— «Esforçado senhor capitam. Estando eu na creceença da Lua com esta armada prestes pera a mandar sobre elKey de Patine por algumas rezoens, que me moueram ao castigar, de que tu já terás alguma noticia, fuy certificado das crueis mortes, que os Achens deram aos teus, do que tive tanta dor em meu coração, como se todos foram meus fillos. E por que sempre desejei de mostrar a el Rey de Portugal meu irmam o entranhael amor, que lhe tenho.» Luceña, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 16. — «As peças que os teus Nacionaes me tem pregado não foi com a lingua, foi com as obras, e a minha aver-ão he com as obras do teu Paiz, e não com a sua lingua. Tu te chamas Pinsonini, aqui te ehanão Cabra, tu mereces tudo, o exaqui onde se entende a força do fala, e berra, mas não me retrates.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 16. — «Assim é que o es-crever-te me dá gosto, mas tu lógras (e eu contigo) o gosto de me vères. Esse meu, acompanhado das reservas do Decbro; mas o outro posso-o tomar quando bem o queira. Agora, que todos os de Casa repouso, e se dão por venturosos de seu repouso, desfructo eu uma Dita, que nunca sahirá do mais profundo repouso.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre. — «No caso que me constasse que algum tanto te penalizou a leitura d'esta Carta; se eu te dêsse credito, e se me acarreassem despeito e iras essa confissão, e contentimento, talvez que o ardor me renovassem. Nada te inquietes d'ora em diante da maneira com que eu me réjo, porque fora desmanchar sem d'vida os meos projectos, de qualquér sórtre que tu nelles entrar quizesse.» Ibidem. — «Quão fracos me terião parecido! E não ha hi motivos que valessem a arrancar-me de teu lado: mas tu... deitaste sofregamente mão dos pretextos que se te depararão para voltar a França. Estava esse Navio de partida? Deixasses-lo partir. Não tinhas Cartas da tua familia? E não sabes tu muy bem quantas perseguições eu padeci da minha?» Ibidem.

Filho!... Tu es meu filho.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

Sequeira, os dous Menezes, e tu, forte  
Mascarenhas, depois vireis de gloria  
Colmar, a mais e mais, o patrio nome.

IBIDEM, CAMÕES, cant. 8, cap. 20.

— Tu, posposto ao verbo, dá a este o caracter e a forma imperativa.

De mais zombar te desoarta;  
se o achaste da-m'o cá.  
Adivinha tu que é carta.  
Carta é.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 107.

— Quando tu é paciente, ou termo, ou considerado em outra relação, que não seja a do sujeito de quem affirmamos, ou a quem chamamos; fóra d'estes casos sempre se usa nas variações *te* ou *ti* como preposição; exceptua-se quando se lhe ajunta *outro*. Diz-se do mesmo modo quando juntamos *um*, como: *vi um tu*.

— Substitue-se tambem por *vossa mercê*, *vós*, em vez de *tu*.

— *Tu*, anteposto a *mesmo*, dá-lhe mais energia e força.

Pensar Espinosa aqui fulgara;  
Errar, porque homem foi, e errou com elle  
Toda a Escola Eleática, e *tu* mesmo,  
O Séncra immortall, com elle erraste.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

**TUA.** Fôrma feminina do adjectivo *teu*. Que pertence a ti.

Dovêra  
não ser assi, porque era  
mais donrada tua idade,  
tua justiça mais véra.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 40.

— «Vay o comer, que no presepio o acharas. Se ate agora te deleytaam os manjares e deleytes dos cauallos, e porcos, engeitaa agora, vay comer este menino por a fee e amor, e esprementaraas quam doce he aquelle presepio, quam ricos sam aquelles cyvrinhos, quam douçados estam aquelles paços. Nam celebres a festa de seu nascimento em carne, soomente com recreações de tua carne.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*, liv. 2, cap. 82.

Marquez, tinhas razaõ; e o Mundo agora  
Da tua presistência a valentia  
Por prudencia feliz tanto avalia,  
Que de eterno louvor te condecora.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 121.

Que tarde, meu Pauliro, resplandece  
Na tua boca a candida verdade?  
Tarde sim; porém sempre a longa idade  
De sabias instruçoes nos prevalece.

IBIDEM, pag. 81.

Não digas, não, que he muda soledade,  
Esa, ó Sabio Paulino, aonde moras;  
Pois com tua presença a condecoras,  
Fazendo de hum dezerto huma Cidade.

IBIDEM, pag. 75.

— «É assi por estas perguntas como por outras que lhe fez Antonio de Faria, entendemos que não tinha esta gente

ategora noticia nenhuma da nossa verdade, mais que somente confessarem de boca o que seus olhos lhe mostrão na pintura do Ceo, e na fermosura do dia, a que continuamente por suas gumbayas alewantão as mãos dizendo, por tuas obras, Senhor, confessamos tua grandeza. Com isto os mandou Antonio de Faria pôr livremente em terra, dandolhe primeyro algumas peças, de que foraõ muyto contentes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 48. — «Broquem da minha cidade de Pongor, eu o senhor das sete geraçoens, e cabellos da tua cabeça te envio o riso da minha boca, para que a tua hõra seja acrecentada.» *Ibidem*, cap. 142. — «Apparelha-te; põe tua gente em armas; e não tardes um instante em recolher para dentro dos muros os ricos rebanhos, que trazes nas campinas. Se o meu prognostico for falso, sobra-te tempo, passados tres dias, para nos sacrificares; mas se for verdadeiro, advertete que não é justo tires a vida áquelles mesmos que t'ã salvaram.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento.

— «Guarda a tua bolsa»

Roda interpoz a rouca voz do nauta,  
«Cavalleiro orgulhoso; tanto quero  
Os teus pardaus, como a tua espada temo.  
Mas este padre falla como um anjo;  
E o que elle disse, é ditto. Atraca a bõrdo;  
E abaixo o amigo João. — Rema!»

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 21.

Onde levas tuas aguas, Tejo aurifero?  
Onde, a que mãres? Já teu nome ignora  
Neptuno, que de ouvi-lo estremeia.  
GARBETT, CANTOS, cant. 10, cap. 21.

Manlio, ouve-me attento. A tua dextra  
Em pinhor do segredo.

IBIDEM, CATÃO, act. 5, se. 3.

**TUACA, s. f.** Espécie de vinho da India.

**TUBA, s. f.** (Do latim *tuba*). Termo de poesia. Trombeta.

Vão-na buscar e mandão-na diante,  
Que celebrando vá com tuba clara  
Os louvores da gente navegante,  
Mais do que nunca os d'outrem celebráa.  
Ja murmurando a fama penetrante  
Pelas fundas cavernas se espalhára:  
Falla verdade, havida por verdade;  
Que junto a deusa traz Credibilidade.

CAM., LUS., cant. 9, est. 45.

O medonho fragor da marcia tuba  
Nunca assustava os tímidos ouvidos,  
Nem amorosa Mãe á voz da guerra  
Ao peito os filhos enfiada unia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Se nunca a Tuba de Torquato erguêra  
O nome de Gofrêdo aos aereos Astros,  
A nenhum mais cedêra Epica Tuba.

IBIDEM, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Figuramente: Estylo epico.

**TUBARA, s. f.** Raiz carnosa que se cria sob a terra, sem raizes nem rama, de que os cozinheiros se servem para adubar melhor, rechear perús, etc. Vid. *Tubera*.

— *Plur.* Testiculos.

**TUBARÃO, s. m.** Termo de historia natural. Peixe grande do mar, lixoso, de pelle aspera, com duas ordens de dentes, e é muito voraz.

**TUBEROSA.** Vid. *Tuberosa*.

**TUBERA, s. f.** (Do latim *tuber*). Vid. *Tubera*.

**TUBERÃO, s. m.** Vid. *Tubarão*.

**TUBERCULADO, A, adj.** Termo de botanica. Que é guarnecido de tuberculos.

— Que tem elevações similhantes aos tuberculos.

**TUBERCULO, s. m.** (Do latim *tuberculum*). Excrecencia que sobrevem a uma folha, a uma raiz.

— Diz-se das protuberancias ôcas que se vêem na superficie de certas conchas.

— Termo de botanica. Massa ordinariamente cheia de fecula, que está collocada á extremidade de raizes, ou de ramusculos inferiores da haste subterranea de certas plantas.

— Termo de anatomia. Toda a emi-nencia natural pouco consideravel, que apresenta uma parte qualquer.

— Termo de pathologia. Elevações, que em certas doenças sobrevem á pelle.

**TUBERCULOSO, A, adj.** Que offerece saliencias analogas aos tuberculos.

— Termo de medicina. Que é da natureza do tuberculo.

— *Materia tuberculosa*; aquella que constitue os tuberculos pathologicos.

— *Meningite tuberculosa*; affecção em que as granulações se encontram na pia-mater.

— Substantivamente: *Um tuberculoso*; aquelle que tem tuberculos no pulmão, que é phthysico.

† **TUBERCULIFERO, A, adj.** Que tem tuberculos, fallando de certas hastes subterraneas.

† **TUBERCULIFORME, adj.** 2 gen. Que tem a fôrma de um tuberculo.

† **TUBERCULOSE, s. f.** Termo de medicina. A diathese que dispõe á formação do tuberculo.

**TUBEROSA, s. f.** (Do francez *tubereuse*). Planta cuja flôr é branca e odorifera; flôr angelica.

**TUBEROSIDADE, s. f.** (Do latim *tuberosus, de tuber*). Termo de botanica. Excrecencia carnuda.

— Termo de anatomia. *As tuberosidades do estomago grande e pequeno*; as duas extremidades d'este órgão.

— Tumorsinho que sobresáe em alguma parte.

**TUBEROSO, A, adj.** (Do latim *tuberosus, de tuber*). Que offerece tuberculos.

— *Raizes tuberosas*; raízes que são mais ou menos grossas.

— *Bolbos tuberosos*; aquelles cuja substancia é homogenea.

— *Planta tuberosa*; planta que brota da tubera, de um corpo redondo como batata.

**TUBO**, *s. m.* (Do latim *tubus*). Canudo por onde o ar, os fluidos, os liquidos, etc., podem ter sahida. — *Um tubo de chumbo, de vidro, etc.*

Cassini ompunha o *tubo*, que Campini Architecto primeiro, ao vasto espaço Mais estende os confins, mais cresce o Mundo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Tubo acustico*; especie de porta-voz.

— *Tubo communicante*; canudo curvo, em que o liquido se equilibra, ou fica em egual altura em um e outro tubo.

— *Tubo optico*; ocudo de vêr ao longe.

— *Termo de chirurgia*. *Tubo laryngiano*; especie de sonda que se introduz na larynge pela bocca ou cavidades nasaez, e que, cheia de ar, serve a restabelecer a respiração nos asphyxiados.

— *Em chimica*, vasos de vidro, aos quaes se dá diferentes nomes, segundo suas fórmas e usos.

— *Tubo electrico*; tubo de vidro que adquire pelo atrito a virtude electrica.

† **TUBIFERO**, *A, adj.* Termo de historia natural. Que traz tubos.

† **TUBIFORME**, *adj.* Que tem a fórma de um tubo.

† **TUBO-OVARIANO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que pertence á trompa de Fallope e ao ovario.

**TUBULAÇÃO**, *s. f.* Termo de chimica e physica. Tubo, figura de tubo, ou de cylindro ôco.

**TUBULADO**, *A, adj.* Termo de chimica e physica. Que tem a fórma de um tubo; que tem um tubo.

**TUBULADURA**, *s. f.* Termo de chimica e physica. A fórma de um tubo.

**TUBULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem um tubo, tubuloso.

**TUBULARIA**, *s. f.* Termo de historia natural. Genero de zoophyto, de que ha varias especies.

**TUBULO**, *s. m.* Pequeno tubo.

**TUBULOSO**, *A, adj.* Vid. *Tubulado*.

**TUCANO**, *s. m.* Termo de historia natural. Ave da America Meridional, do tamanho de entre melro e péga, singular pela deforme grandeza do seu bico curvo e dentado, que em algumas especies ou variedades é quatro vezes mais comprido que a cabeça; é de cor preta e tem o papo vermelho e amarello; d'esto se fazem ornamentos para as senhoras. O matto do imperador do Brazil é guarnecido de papos de tucano.

**TUÇARO**, *adj.* Termo antiquado. Horrendo, horrivel, cruel.

**TUDEL**, *s. m.* Torno de musica. Tubo de metal, onde se põe a palheta; faz parte de alguns instrumentos de musica, como fagote, etc.

**TUDESCO**, *adj. o s.* Que pertence aos antigos germanos. — *A lingua tedesca*. — Substantivamente *O tedesco*; a lingua dos antigos allemães.

1.) **TUDO**. Termino antiquado. Vid. *Tudo*.

2.) **TUDO**, *s. m.* (De *todo*). Equivalente a *todas as cousas*.

Se neste tempo de gloria  
Nacéra a fianta sagrada,  
Como fôra festejada,  
Sonente pela victoria  
Da Rainha alhujada!  
Ja tudo deixou passar,  
Tudo deixou por fazer,  
Sem pessoa perguntar  
A este mesmo pozar  
Que fôj daquelle prazer.

GIL VICENTE, TRIUNPHO DO INVERNO.

Praza ao martyr Sant'aste  
Que nunca lh'a lobro presto.  
Abaste, eu não fui esudo.  
Conta, rogo-t'o, Gouçalo.  
Mais porei eu em contá-lo,  
Que elles ou furtar-me tudo.

IDEM, FARÇAS.

Aindaque eu péca são,  
Senhora, tudo bem vejo.  
Attente, que na eleição  
O que lhe pede o desejo  
Não consente o coração.  
CAM., SELECCO.

— «Eu vol-a direi, disse Artisia, uma do suas donzellas; anda tão costumado a cevar-se em homens, que não teme, e a metter-nos em consciencia, que para elle tudo é pouco, que por não perder este credito commosco, não quer levar a batalha ao cabo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 127. — «Porque se os desertos estiuerao chevos de Anacretas, se o glorioso Padre S. Bento pode pouoar os ermos, os mûtes, e as cidades de Monges e de religiosos, tudo fundou a força destas palauras, *et secuti sumus te.*» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 166. — «Porque a estes hugões estava elle mui confiado que os nossos não podiam ir: cá não tinham mais largo caminho, do que he huma veroda, tudo hum homem ante outro, por tudo o mais ser mui espesso de aspero arvoredado.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 2. — «E havia poucos dias que a Goa viera hum Embaixador d'ElRei de Bisnaga com grande apparato, ao qual Afonso d'Albuquerque fez muita honra; e posto que mostrasse vir visitalto da sua vinda do estreito, e que se fizessem ambos em hum corpo pera lançarem os mouroz do Reyno Decan, e que ambos partiriam o gaubado, tudo per derradeiro vinha

acabar nestes cavallos.» Idem, *Decada 6*, liv. 10, cap. 1. — «A fortaleza de Xael era hum castello pequeno de adobes com quatro cubellos, e tudo taõ estreito que bastava pera guardar, e defender trinta e cinco Fartaquins, porque não tinha mais dentro em si.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 6, cap. 6. — «Averdo nos dezassete dias que ou era chegado a esta fortaleza de Diu, fazendose nella prestes as duas fustas para irem ao estreito de Meca, a saberem a certeza da armada dos Turcos, de que ja na India avia algum recevo, me embarquey em huma dellas do que hia por Capitão hum meu amigo, por mo elle fazer grandes encarcimentos da sua amizade naquella viagem, fazendome muyto facil synr eu della muyto rico em pouco tempo, que era o que eu então mais pretendia que tudo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 3.

Grandes artificiaes,  
ou tudo muy entendidos,  
muy sotis officiaes  
De toda a sorte e metaes  
muy prestes, muyto sabidos,  
baratos para fallar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «O Duque não sahio mais da guarda roupa em que o el Rey deixou, onde estaua sem ferros, nem outra alguma presa em seu corpo, porem era de bons fidalgos, e cavalloeiros bem guarda-do, e em tudo muy acatado, e servido como a seu estado cumpria sendo em sua liberdade, assi no seruido da mesa com suas saluas deuidas, e costumadas, como nos officios diuinos, e pratica, e visitações de seu confessor, e também nos auios de seus procuradores.» Idem, *Chronica de João II*, cap. 44. — «Ho pagode, e officinas delle erão do tamanho de hum grande conuentó dos nossos, tudo de cantaria muito bem laurada, os telhados cubertos de ladrilho. Chegados á porta do pagode, o Catnal tomou Vasquo da Gama pela mão.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 40. — «Deixou por seus testamenteiros dom Diogo de Sousa Arcebispo de Braga, e dom Martinho do castel-branco conde de villa noua de Portimão, com o corpo ficarom os prelados e religiosos que foram presentes a seu falicimento, e dom Pedro de castro seu veador da fazenda, que a tudo o que cumpria pera o enterramento deu a ordem necessaria, até que o leuaram ao mosteiro de Buthelean, que fôj duas oras ante manhã.» *Ibidem*, part. 4, cap. 83. — «Começando pela conclusam de tudo o que os amigos tinham dito, perguntava lhos o P. M. Francisco como nam esperauam os Chatinas da ludia. que se melhorassem aquellas duas cousas, a noticia, digo, da nautegaçam, e a paz, e comercio com os portos da China pera meterem suas fa-

zendas, e vidas na viagem de Iapam, Luceua, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 9.

Olha cá, não és amigo,  
tudo falsas quanto dás,  
porque não tens mais contigo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 17.

Si, que a acompanhaes.  
Na que vem acompanhando  
é tudo.

Eis aqui mais.  
IBIDEM, pag. 233.

— «Perdoay, Bom Deos, minha, não sei se diga, ignorancia, se maldade, se miseria; o certo he, que tudo. Perdoaim: façamos pazes de hoje em diante.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, pag. 118.

Achão d'embarcações grãa quantidade  
Humas são d'alto bordo outras rasteiras,  
Tudo foi logo posto a bom recado  
Como do nobre Cunha foi mandado.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 56.

— *Senhor de tudo*; senhor de todas as cousas, dominador d'ellas. — «A El-Rey D. João I. aconselharão, que se se queria fazer Senhor de Portugal, que desse o que não tinha, e promettesse o que não era seu, que eraõ os lugares, que não possuia; e por este meio se fez Senhor de tudo. Pelo que em certo modo dando El-Rey agora lincença para cada hum poder fazer estas novas povoações nas suas terras com alguma jurisdicção, ou privilegio honroso.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 5.

— *Offerecer-se a quem para tudo o que lhe fôr necessario*; offerecer o seu prestimo e os seus serviços para todas as cousas necessarias. — «Ao qual o Mouro Capitão, e Feitor da não por amizade que Melique Gupij seu senhor mostrava ter a nossas cousas, e seguro que Affonso d'Albuquerque tinha dado pera suas náos navegarem, (como atrás escrevemos,) elle lhe fez honra, offerecendo-se a tudo o que houvesse mister d'elle.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2. — «Entrando Pero Danhaia nesta camara el Rei assi cego como era lhe fez muita cortezia, e gasalhado, e logo alli houve delle lincença para fazer huma fortaleza, offerecendoselle a tudo o que lhe delle mais fosse necessario.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 9.

— *Tudo isso*; todas essas cousas. — «Pois tinha tudo isso, há cento e trinta annos, Matozinhos. Tudo isso viu o academico da academia real da historia portugueza Antonio Cerqueira Pinto. Vinte e quatro ruas «de divertilo e jocundo passeio, formadas todas de nobres e lu-

sidas casas» escreve elle. Os moradores eram gente de pro, que toda, com o dobar d'um seculo, degenerou em gentio meramente proliico.» Bispo do Grão Pará, Memórias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 2.

— *Fazer-se senhor de quasi tudo o que ha desde tal até tal*; assegnorear-se de quasi todas as cousas. — «Este Mouro como Vassalo del-Rey Abderramen de Cordova, e estimado delle, e dos mais pela nobreza, e fama de seus antepassados, veyo com grande poder contra as terras de Portugal, e achandoas com pouca resistencia, se apoderou da mayor parte dellas, tanto que diz o Conde Dom Pedro, que se fez senhor de quasi tudo o que ha desde a corrente do Douro até o Tejo, senão forão algumas povoações, que por muy fortes e importantes estavam melhor guarnecidas com presidios.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 20.

— *Tudo aquillo*; todas aquellas cousas. — «He ley justa fazerse a ti, tudo aquillo que ouvera de fazer delle, quando provaras o maleficio, e recreceo sobre isto grande tribulaçã, porque o prenderão para o queimarem no dia seguinte.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10.

— *Tudo o mais*; todas as mais cousas. — «E hindo assim menos de legua da terra, tornou a manchua, e disserão os marinheiros, que de fronte tinhão huma fermosa praya aonde só polião desembarcar, porque tudo o mais eraõ rochas, e penedias asperissimas, e que não havia materia alguma de salvação.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 21.

— *Ir com tudo ao cabo*.

Tomae, que vos dá ora  
de ser fãa nem fermosa!  
que diabo!  
sabei quo ir com tudo ao cabo  
As vezes descobre cabos  
de comêço dos diabos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 311.

— *Tudo é lá fóra*.

Pae, nimigalha,  
ficam cá dois bem pequenos.  
Tá, não digas o que fica.  
Não digo, tudo é lá fóra.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 377.

— *Prestar isto tudo para guerra*.

Mas que presta isto tudo para guerra  
Onde o valor os peitos não acende?  
Com tamanho poder Baudur se encerra  
Lá dentro no arraial, nem se defende,  
Qu'assentado está lá junto da serra  
De Mandou; mas o huigo que pretende  
Acabar o que ja bem começara,  
Lá perto do Sultão já se alojára.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 27.

— *Forte em tudo*; valoroso, corajoso em todas as cousas. — *Um janizaro forte em tudo*.

Hum Janizaro ousado, e forte em tudo  
Companheiro tambem do Sultão era,  
A que o Latino, que o Christão estudo.  
Deixou, por mulher huma filha dera.  
A este o Tigre do Mundo, o povo rudo  
Por seu valor, por nome então pusera.  
Não digo os outros, porque os não conheço,  
Mas todos são Senhores de grão preço.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 76.

— *Tudo o que é certeza divina*; todas as cousas concernentes á certeza divina. — «Independente o meu discurso de tudo o que he certeza Divina, combate unicamente o que tenho por presumpção, vaidade, e cegueyra humana.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43.

— *Tudo o que depender de mim*; todas as cousas que estiverem dependentes de mim. — «Muita bondade vossa» era a sua unica resposta. — «Tudo o que depender de mim farei para ser ditosa; e se o não fôr, consolar-me-hei com dizer que me julgastes vós, Senhora, digna de sê-lo. — Um só dia não passei, sem que a visse, até o dia do cazamento, que prestes se concluiu, presidindo ao contracto o Maioral de minhas fazendas, e servindo-lhe eu de Madrinha no Sacramento.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Senebterre.

— *Amargando tudo na secca bocca*.

Bem como aquelle que febricitando  
Onde a colera está prevaleceudo.  
Na secca bocca tudo ja amargando  
Amargo julga quanto vai comendo.

ROLIM DE MOURA, NOVÍSSIMOS DO HOMEM, cant. 9, est. 9.

— *A fonte geral d'onde tudo mana*; a fonte d'onde se originam todas as cousas. — «As ninfas do mar se chamaõ Ne-reidas, sendo Galatêa uma d'ellas, e estas são mais nobres que as das fontes, rios e prados, porque saõ proprios filhos da geral fonte d'onde mana tudo o que na terra se cria com a sua humidade.» P. Ignacio da Piedade Vasconcellos, Artefactos symmetricos e geometricos, liv. 2, cap. 35.

— *Confiã, que tudo pôde*. — «Teme, replicou Mentor, teme que não te agrave com desgraças: temo seus mimos traidores, inda mais do que os escolhos em que se espedaçou nosso navio: o naufragio e a morte não são tanto para temer como os prazeres, quando estes encontram a virtude. Foge de aereeditar quanto ella te referir: a mocidade é desvanecida, tudo presume de si: bem que fragil, confia que tudo pode; que de na-

da se devo acautelar; e entrega-se livianamente e sem recato.» Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, Aventuras de Telemaco, liv. 1.

— *Fazer tudo o que entender*; fazer todas as cousas que eu julgar conveniente fazer, proceder de modo mais racional. — «E certo, que vós tendes feito nesta jornada, desde o primeiro dia que tivestes novas do cerco de Diu, até o de vossa, e nossa victoria, tudo o que entendo, que hum valeroso, e astuto Capitão podia fazer, assim na presteza dos socorros, como em pordes vossos filhos por balizas da fortuna, e perigos do Inverno, e mares da India, para que os outros os tivessem em menos.» Jacintho Freire d' Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— *Ser avisado por alguém de tudo*; fazel-o sciente de tudo, de todas as cousas, tormal-o conhecedor. — «E lhe dou logo juntamente cinco mil cruzados em ouro, e seiscentos mil reis de renda em beneficios logo nomeados, pollos quaes logo mandou despedir as letras, mas não ounerão effeito, porque antes de despedidas o dito Diogo Tinoco falleceo. E depois foy el Rey de tudo avisado por dom Vasco Coutinho filho do Maricheal, e irmão do dito dom Guterez, o qual dom Vasco por descontentamentos que tinha del Rey estava neste tempo despedido delle para se hir fora do Reyno.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 53.

— *Tudo has de dizer*; todas as consas has de contar.

Até n'isso és inimigo!  
dá, dá n'essa boca um ponto;  
tudo has de dizer!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 447.

— *Determinar tudo com um conselho de senadores*; ordenar, dispôr com elle todas as cousas. — «E escolheu dos principaes Senadores hum Conselho, com o qual determinava tudo.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 25.

— *Manter tudo á sua custa*; sustentar, consorvar tudo fazendo despezas com os rendimentos. — «Em seu regno ninguem tem caualos se não de sua mão, nem os pode comprar ninguem senão elle, de que tem passante de vinte mil da sua cenadeira, o que tudo mantem á sua custa, e de sua mão os entregão á seus capitães que os repartem pelos soldados da suas capitánias, a que chamão lascarinis.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 6.

— *Manter em tudo bom segredo*; guardar em todas as consas perfeito segredo. — «Na camara havia hum Catel muito mais rico que ho de fora, em que se el Rei lançou, e sem bauer nella mais gente, que ho Bramana mór, e ho que dava

ho betelle a el Rei, e hum seu veador da fazenda, fez dizer pelo seu lingoa a Vasquo da Gama, que estava em lugar em que liuremente podia dar sua embaixada, que om tudo se lhe manteria bom segredo, pollos que estavam presentes serem do seu conselho secreto, e pessoas de que elle confiava todos seus negocios, e fazenda.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 4.

— *O mais importante de tudo*; o mais essencial de todas as cousas. — «E ficariañ as mãos do Reino sem terem porto, nem escalla aonde fossem carregar, nem a pimenta que era o mais importante de tudo, porque logo os Mouros a haviañ de haver toda pera si, e passalla a Meca, que era o que elles muito pretendiañ, porque com a nossa entrada na India lhe arrancámos das mãos aquelle trato com que todos vierañ a empobrecer.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 2.

— *Obedecer em tudo a alguém*; ser-lhe obediente em todas as cousas. — «E lhes podia por mercê que o quisessem aconselhar, e lhe mandassem o que querañ que fizesse, porque elle estava muyto prestes para lhes obedecer em tudo, e outras palavras a este modo que sem nenhum custo resultañ ás vezes em muyto proveito.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 67.

— *A tudo o que cumpria para alguma cousa deu a ordem necessaria*; deu as providencias para todas as cousas que era mister dal-as. — «Deixou por seus testamenteiros dom Diogo de Sousa Arcebispo de Braga, e dom Martinho de castel-branco conde de villa noua de Portimão, com o corpo ficarem os prelados, e religiosos que foram presentes a seu falecimento, e dom Pedro de castro seu veador da fazenda, que a tudo o que compria pera o enterramento deu a ordem necessaria, até que leuaram ao mosteiro de Bethelém, que foy duas oras ante manhã.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 83.

— *Tudo é bom*; sem excepção de partes.

— *Ainda não dissemos tudo*; ainda não dissemos todo o necessario. — «Levem, disse o terceiro, muito bacalhão, muito vinho, azeite, e vinagre. Esperay: ideis vós lá fazer alguma celada, ou renda? Ainda não dissemos tudo, acodio o quarto. Levem muitos soldados, fariñas, traparias, e munições, e isto basta. Aqui acodio a ley Presidente, dando hum grito.» Arte de furtar, cap. 29.

— *Como tudo fica dito já apontado*; como todas as cousas acima se mencionaram. — «Pelo que el Rei mandou a dom Francisco, que deixasse esta fortaleza, e fosse fazer a do Quiloa, como tudo fica dito já apontado. Pa tudo dom Francisco, el Rei mandou fazer prestes seis naos, de que deu a capitania ao mes-

mo Pero danhaia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 9.

— *Bem é que sabemos tudo o que as leis permitem e prohibem*; bem é que se saibam todas as cousas permittidas e prohibidas pelas leis. — «Bem he, que saiba tudo, o que permitem, e tambem o que prohibem as leys verdadeiras da guerra, que ordinariamente tirañ a conservar o proprio, e destruir o alheyo, para que com a potencia não destrua o contrario.» Arte de furtar, cap. 21.

— *Tudo o demais*. — «Cojentar que absolutamente governava el Rei lhe respondeo, que quanto a fortaleza era escusado falar nisso, porque por nenhum modo o avia el Rei de consentir, mas que tudo o demais que tocava ao contrato das pazes que fezerão com Afonso dalbuquerque, estavam prestes para cumprir, e lhe dar logo os quinze mil xerafins.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 15.

— *Tudo está n'isto, isto é o tudo do negocio*; o que n'elle é essencial.

— *Dar conta de tudo a alguém*. — «E pois assim he peço-vos que me digais a qual destes direitos que estes pretensores alegañ por si hei de obedecer, pera que ElRey de Portugal me Senhor seja bem servido, porque vos heido lançar a culpa do erro se o louver, e a elle dareis conta de tudo, porque em desejo de acertar em seu serviço.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 11.

— *Farei tudo o que quizerdes*; obedecerei a todas as vossas ordens.

Pastor, digo que daqui  
Farei tudo que quizerdes;  
E se mais quereis de mi,  
Digo que vos dou o si.  
Para tudo o que quizerdes.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 3.

— *Pôr tudo a ferro e fogo*; matar todas as pessoas, queimar tudo, destruir tudo. — *Matar gente, pondo tudo a ferro e fogo*. — «E sahidos do rio voltáram pera a encosta de Cambaya, e dalli até Surrate foram dando em todas as aldeas, e povoações que acháram sobre o mar, em que cativáram, e matáram muita gente, pondo tudo a ferro, e fogo, não perdoando a cousa alguma.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 13.

— *Achar-se em tudo*; presenciar tudo.

Que vaporando está continuamente  
Hum cheiro suavissimo celeste.  
Ordenado foy Venus, que a taes vodas  
Quis alli presidir, o acharse em tudo.  
Por lhes fazer fauor a Cipria bella  
Esvage sobre o leito e branda cama  
Hum delizado rocio, e liquor leue  
Que só pera este effeito Cipro eria.

CORTE REAL, NA PRAGIA DE S. FELIX, cant. 4.

— *Contra tudo isto resistiram os gra-*

*nadinos*; e todas estas cousas se oppuzeram. — «Homens de armas, 45000. ginetes, e 505000. infantas, e por mar com 30. galés, e 50. Navios; contra tudo isto resistirão os Granadiños.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 9.

— LOC. ADV.: *Sobre tudo*; mórmente, sobre todas as cousas, principalmente, mais que tudo.

Mas sobre *tudo* a côr do rosto munda  
A gente popular, vêr que não vinha  
O Viso-Rei, que espera dar-lhe ajuda,  
Nem d'outra parte algum socorro tinha;  
Nem fortaleza alguma ha que lhe acuda  
Co' o que a tamanho aperto lhe convinha,  
O qual o Capitão, bem previndo,  
Por vezes ás visinhas tem pedido.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 40.

— «Porque nas outras eram os pré-gadores favorecidos, e amparados dos christãos, e perseguidos e martyrisados dos gentios; e n'esta os gentios nos amam, nos recebem, e nos veneram; e os christãos, ainda religiosos e portuguezes, são os que nos perseguem e affrontam, e sobre *tudo* nos perturbam, e impedem o exercicio de nossos ministerios, e a conversão das almas, que é o que mais se sente.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 15.

— *Com tudo*; não obstante, apesar de, todavia.

E com *tudo* se passar,  
A falla quero mudar  
Na sua do tal feição,  
Que concess, e porfiar,  
Lhe fação hoje assentar  
Que sou Sosca, e elle não.

CAM., AMPHITHIÕES, act. 2, sc. 6.

Qui eu não sei entender  
Tal caso, nem lhe acho fundo:  
Com *tudo* venho a dizer,  
Que ha tantos males no mundo,  
Que tudo se pôde erer.  
Se vos trouxer quem vos diga  
Como esta noite dormi  
Na não, crereis que he assi?

IBIDEM, act. 3, sc. 5.

— «Bem vejo, disse o cavalleiro do Castello, que queredes deixar de ir comigo ao cabo, não vos vem da pouca confiança, que tereis de vós mesmo, pois vossas obras o mostram; e com tudo não sei quam bem contado me seria, antes que de vossa pessoa saiba mais do que agora sei, deixar de me experimentar com vosco, té que um de nós siuta a melhoria de seu contrario.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 127. — «Dom Dinarte, ainda que lhe pareceo que já hia morto, com *tudo* apeou-se, e achou com huma viveza no animo tão grande, como quando entrara na batalha: mas o braço direito que o tinha qua-

si decepado, e huma ferida na cabeça que o cegava com sangue, lhe faziaõ não fazer o que elle desejava.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 26. — «Com *tudo* como a gente do guerra, e do mar he naturalmente soberba, e brigosa, alli em Corfú se armou huma briga entre os darmada, e os soldados Venezzeanos, e gente da terra, em que mataião dos nossos mais de setenta homens, e dos Venezzeanos, e da terra muytos, e foi negoeio, em que pera o apacificarem tiuerão ho Conde, e o geral dos Venezzeanos, e os governadores da terra muito trabalho.» Damião de Goss, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 52. — «Com *tudo* a villa foi cercada per aquella parte com duas naos grossas, outros nauios, em que hiam Pero dafonseca, Vicente dalbuquerque, Antonio raposo, Tristaõ de miranda, Garcia de souza, e Ioam gomez daleunha cheira dinheiro, indo per capitão de todos Avres da sylua.» *Ibidem*, part. 3, cap. 28. — «Mas com *tudo* mandou seus Embaixadores, que foraõ D. Christovão de Moura, que hoje he Marquez de Castel-Rodrigo, a dar a el Rei D. Henrique o pezame da perda del Rei D. Sebastiaõ, e os parabens da nova intrancia do Reino, e depois veio D. Pedro Giron Duque de Ossuna para o informar da justiça, e direito, com que pretendia o Reino.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Com *tudo* ElRey D. João I. começou a fortificar os pôrtos de Lisboa, e Setuval, fazendo no Tejo ao pé da Villa de Almada a Torre Velha; porque não tivessem abrigo os inimigos daquella banda, assim como o não tinhaõ da de Lisboa.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 2, cap. 12. — «Com *tudo* parece, que em Portugal seguirão o costume de Italia, como fizeraõ nos Marqueses; e o que se pôde colligr nesta materia era, que hia o Conde com acompanhamento dos Fidalgos, Reys de Armas, instrumentos musicos ao Paço.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 25. — «Com *tudo* he de notar que nestes dous preceptos não se defendem os primeiros mouimentos de maos desejos, que não estam em nossa mão, quando a carne deseja alguma cousa contra o spirito, pesandonos com isso, não consintindo, mas antes resistindo a elles com presteza e efficacia.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Ainda que elle nem mesmo sobre o azul, pôde fazer brilhar mais a vossa fermosura; vejo com *tudo* que o empregaeis em quasi todo o ornato.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 11. — «Os successo» das suas intelligencias contribuirão efficazmente a mudar a persuasão em infalibilidade. Com *tudo* ou fosse rasão, ou fosse escrupulo, era muy reservada em fazer as suas prediçõens.» *Ibidem*, liv. 4, n.º 40. — «Mas

a contos de cões, bem he que sò elles lhe dem credito. Com *tudo* não deyxey de notar esta charidade indiscreta, vendo a pouca que ha entre alguns Christãos, de quem com razão podera formar minhas queyxas; mas porque fazello, será hir fora de meu instituto; passarey auante, cõ a magoa, que outros de meu habito tã bem passão.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 11. — «Era para cuidar, se convinha servir de pessoas de grandes partes? Quando ellas fossem conhecidas, muito bom seria. Venmos com *tudo*, que n'estas ha o maior perigo; porque a fortuna tem guerras apregoadas com a natureza: sempre uma desfavorece a quem a outro favorece.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— *Adv.* Totalmente.

— ADAGIOS E PROVERBIOS :

— *Tudo* se diz, e *tudo* se sabe.

— *Tudo* se quer com meios.

— Do bom *tudo*, e do ruim nada.

— *Tudo* ha mister arte, e o comer vontade.

— *Tudo* é nada, senão trigo e cevada.

— *Tudo* tem seu tempo, e a arraia no Advento.

— *Tudo* farei, casas de duas portas o guardarei.

nã— Quem *tudo* quer vingar, cedo quer acabar.

— *Tudo* é vento, se não ha rei, ou prior em convento.

— *Tudo* enfada, só a variedade recreia.

— *Tudo* ha no mundo.

— *Tudo* pôde o dinheiro.

— *Tudo* põe sobre si, isto é, não tem mais que o que veste.

— *Tudo* acaba, senão amar a Deus.

— Quem *tudo* dá, tudo nega.

— Quem faz *tudo*, não enche fuso.

† TUFADO, *part. pass.* de Tufar. Inchado.

— Figuradamente: *Tufados bosques*.

Ondeão brandamente as louras messes,  
Cobrem-se os montes de *tufados* bosques  
Qu' o claro Sol vedando, entornão sombras.  
Descobre-se fecunda a Natureza,  
E, cheia a Terra de thesouros tantos,  
Digno Templo apresenta ao Ser Eterno.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

A temperie do ar por vós se nutre;  
Trazeis, ou supprimis a chura, e gelo,  
E sacudido as arvores *tufadas*,  
Quanto podeis lhes sazonais os fructos.  
Fazeis communs os bens d'opostos Climas,  
Tão grandes fins a Providencia teve.

IBIDEM, cant. 2.

TUFÃO, *s. m.* (Do grego *typhón*). Vento furioso, que brevemente corre todos os ramos, nos mares da China.  
— Figuradamente: A grande tormenta do mar, que elles produzem.

— Terrível tormenta de vento.  
 — Tufão *em terra*.  
**TUFAR**, *v. a.* Inchar o corpo com ar rarefeito.  
 — Figuradamente: Irar-se com soberba.  
 — Termo popular. Inchar do soberba. Vid. Rolão.  
**TUFO**, *s. m.* (Do latim *tufus*). Podra leve esponjosa. Vid. Tofó.  
 — Bolhão de agua, que rebenta e gorgulha grossa.  
 — Tufo de *lã*; uma porção d'ella aberta.  
 — Na roupa, a parte relevada e inchada.  
 — Instrumento de espingardeiro.  
 — O tufo do turbante; a parte d'elle convexa e relevada.  
**TUFOSO**, *A, adj.* Termo de cirurgia. Inchado.  
**TUGIR**, *v. n.* Termo popular. Não tugir, *nem mugir*; calar-se, não dizer nada.  
**TUGURIO**, *s. m.* (Do latim *tugurium*). Choça, choupana.

E que é menos p'rigoso adorar Césares,  
 Em purpureo splendor, no Capitólio,  
 Que em Chôga tal, sobre Lupinas pelles  
 Substos desprezar. De mágoa dignos  
 Em Roma os vi. De alcárgens fatuosos  
 Senhores ávidos, nusiavao inda  
 Destas nossas devezas os *tugurios*.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

**TUIDARÁ DO BRAZIL**, *s. f.* Termo de historia natural. Especie de coruja.  
**TUINS**, *s. m. plur.* Uns papagaios pequenos do Brazil.  
**TUITIVO**, *A, adj.* (Do latim *tueor*). — *Cartas tuitivas*; cartas que se dão a alguém para o conservar na posse, ou direito, de que houvera de ser privado, em virtude de sentença de que appellou, e contra a qual pediu tuitiva.  
 — Que se dá ao excommungado apelante, para não ser preso, nem evitado, em quanto segue a appellação.  
 — *S. f.* Vid. Tuitivo.  
**TUJUÇO**, *s. m.* Lameirão, tremedal de mangue.

— *Bandeira d'algodão tinta em tujuço*; a lama do mangue que tinge de negro os pannos grosseiros de algodão com o humus em que se desfaz a folha caidã dos mangues.  
**TUJUPAR**, *s. m.* Termo do Brazil. Uma palhoça dos negros, ou índios coberta de pindoba ou sapé, e talvez duas aguas, que tocam no chão com tapamentos de palha.

**TULHA**, *s. f.* O monte de pães e grãos, castanhas, nozes, arroz, que está no celeiro, em divisões, talvez. Vid. Celleiro.  
 — **ADAGIO E PROVERBIO**:  
 — Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha alheia.  
**TULIPA**, *s. f.* Termo de botanica. Flôr vulgar.

**TULIPEIRO**, *s. m.* Termo de botanica. Arvore, ou planta oriunda da America septentrional.

**TULUXI**, *s. m.* Termo da Asia. O mangueirão.

**TUMBA**, *s. f.* (Do grego *tymbos*). Propriamente é tumulo, corrupção do latim *tumulus*.

— Diz-se a caixa que se põe nas oças, e a tumba portatil com coberta plana, ou em volta de arca, em que se conduz e leva o morto. — «Partido el Rei dom Emanuel de Sylves, logo na primeira jornada se adelantou, deixando dom George com o corpo del Rei seu pai, e toda a outra companhia, e se veo afforrado á Batalha, onde o estauam sperando os Prelados, e senhores do regno, que nam foram a Sylves, com os quaes, e com todos los Religiosos do Conuento veo receber a tumba hum bom pedaço fora do lugar a pe.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 45. — «Estes, entrando todos na Igreja, se prostráráo diante da tumba, ou cayxa, aonde elle estava, e o reverenciáráo com muytas lagrymas, e quando o Sol começou a sair, abalaráo para a Cidade, e no caminho estava Diogo Pereyra em hum batel cõ muyta gente; com tochas, e cirios accesos, que em o catur passando por ulles, se postraráo todos com os rostos no chão.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 217. — «Vimos tambem muytas embarcaçoens toldadas de dó, cõ suas tumbas, e tochas, e cirios, e mulheres que choráo por dinheyro, para enterrarem a gente que morre quaõ honradamente cada hum quizer yr acompanhado ou chorado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 99.

**TUMBADO**, *A, adj.* Termo antiquado. De forma de tumba, abauilado.

**TUMBAQUE**, *s. m.* Vid. Tambaque.

**TUMBEIRO**, *s. m.* Homem que conduz a tumba; o que leva os mortos a enterrar.

**TUMECENCIA**, *s. f.* Vid. Intumescencia.  
**TUMEFACÇÃO**, *s. f.* (Do francez *tumefaction*). Termo de medicina. Augmento de volume de uma parte. — *Tumefacção das amygdalas*.

— *Tumidez, tumescencia*.

— Vid. Tumor, que differe.

**TUMEFACTO**, *A, adj.* Termo de medicina. Inchado.

**TUMENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *tumens*). Inchado.

**TUMESCENCIA**, *s. f.* Vid. Intumescencia.

**TUMESCENTE**, *part. atc.* de *Tumescer*. Vid. Tumente.

— Figurada e poeticamente: Que se empola, que se ensoberbece. — *Mar tumescente*.

**TUMESCEER**, *v. n.* (Do latim *tumescere*). Inchar. Vid. Intumescer, e Extumescer.

**TUMIDEZ**, *s. f.* O caracter do que é inchado.

— *Inchação, soberba*.

— Figuradamente: A qualidade do que é soberbo, empolado.

**TUMIDO**, *A, adj.* Inchado.

— *Orgulhoso, soberbo*.

— Figuradamente: Grosso.

**TUMIFICAÇÃO**, *s. f.* Vid. Tumefacção.

**TUMILHO**, *s. m.* Vid. Tomilho.

**TUMOR**, *s. m.* (Do latim *tumor*). Termo de pathologia. Toda a eminencia circumscripta de um certo volume desenvolvida n'uma parte qualquer do corpo.

— *Tumores pulsaticos dos ossos*; tumores formados perto das articulações com desenvolvimento das arterias anastomoticas d'estas regiões, que fazem que o tumor tomado em massa apresente batidos ou dilatações isochronas com as do pulso.

— *Tumores sanguineos do pavilhão da orelha nos alienados*; affecção irregular que se produz com bastante frequencia nos alienados sob a forma de tumor fluctuante, tendo a sua séde na face exterior do pavilhão da orelha.

— Vid. Tumefacção.

**TUMOROSO**, *A, adj.* (De tumor, e o sufixo «oso»). Inchado, intumescido, com tumor.

**TUMULAR**, *v. a.* Enterrar, lançar no tumulo.

**TUMULENCIA**, *s. f.* Vid. Temulencia.

**TUMULO**, *s. m.* (Do latim *tumulus*). Armação alta sobre que se colloca o atalhe de ou a tumba na egreja.

Astro amigo dos Vates, quantas vezes  
 A seu doce cluário vélo, e medito,  
 Como velou nas margens do Tamisa  
 O Cantor triste, o Numen da Elegia,  
 Quando no escuro *tumulo* encerrava  
 Graças, belleza, amor, troféos da morte.

J. A. DE MACEDO, A NATREZA, cant. 1.

Faz das Cidades *tumulos* medouhos  
 Em vasto cemiterio os campos muda,  
 A toda a parto Furias homicidas  
 Leva o monstro cruel, de balde ajunta  
 As forças suas d'Epidauró e Name,  
 O mal contra os obstaculos conjura.

IBIDEM, cant. 2.

As vibrações da musica, as palavras  
 Não menos fortes, o logar, a hora,  
 A grinalda de rosas sobre o *tumulo*,  
 Por ventura ignoradas circumstancias  
 Que ás sombras d'este quadro dao relêvo  
 Com mais fortidão n'alma, tudo a um tempo  
 No predisposto cerebro, de embate,  
 Violento abalo deu ao Lusitano.

BARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 6.

Nenhum? Inteiro ao *tumulo* desceste.  
 Traga-te o olvido todo. Ergue obeliscos,  
 Amontoa pyramides: — embalde!  
 Livra o marmore só do esquecimento.

IBIDEM, cap. 12.

— Assento alto.

—Figuradamente: *O tumulto do occaso escuro.*

Do Occaso escuro ao tumulto desceia  
No fulgurante oco do Sol dourado;  
E, dando alento derradeiro ao dia,  
Tinha debaixo d'horizonte entrado:  
Eis de improviso rebramar se ouvia  
No mar já turvo o vento amotinado;  
E monstruosos peixes, que o talhavão,  
Tristes presságios da tormenta davão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 35.

— SYN.: Tumulto, *cenotaphio*. Vid. este ultimo termo.

**TUMULTO**, *s. m.* (Do latim *tumultus*). Grande movimento acompanhado de ruido e de desordem.

— Motim, alvorço de gente levantada contra os superiores. — «Huma quarta feira treze dias do mez de Julho do anno de 1544, sendo passada mais de meya noite se levantou em todo o povo huma tamanha revolta e união de repiques e gritas, que parecia que se fundia a terra, e acudindo nós todos a casa de Vasco Calvo lhe perguntamos pela causa daquelle tumulto, e elle cõ assaz de lagrimas, nos disse, que avia nova certa de estar el Rey da Tartaria sobre a cidade do Pequim, cõ mais grosso poder de gente que nenhum outro Rey nunca ajuntara no mundo, desde o tempo de Adão até aquella hora.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 117.

Baudur, vendo-se ja desaffrontado  
Do soberbo Mogor, cruel e imigo,  
Que o tivera até alli tão apertado  
Que o fez dos Portuguezes ser amigo,  
E vendo livre todo o seu estado  
De guerras, de tumultos, de perigo,  
De novo começou em ira inchar-se  
O seu peito, e de mór odio inflamar-se.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 14.

— *O tumulto do mundo*; a agitação que produz o mundo.

— *Tumulto das armas*.

— Figuradamente: Perturbação interior. — *O tumulto da alma*.

— Entre os romanos, ataque subito de um povo inimigo.

— *Em tumulto*; em confusão.

**TUMULTUAR**, *v. a.* (Do latim *tumultuare*). Mover a estrondo.

— Abalar com estrondo.

— *V. n.* Levantar-se, amotinar-se.

— *Tumultuar os ceus*; turbar-se com nuvens cheias de materia electrica, agitadas com trovoadas.

— Figuradamente: *Tumultuar as paixões no coração contra a lei do Senhor*; rebellar-se e levantar-se.

**TUMULTUARIAMENTE**, *adv.* (De *tumultuario*, e o suffixo «mente»). De um modo tumultuario.

— Em motim, em tumulto.

— Figuradamente: Sem ordem, em confusão.

— *Fallar tumultuariamente*; fallar atrapalhadamente.

**TUMULTUARIO**, *A, adj.* (Do latim *tumultuarius*, de *tumultus*). Que tem o caracter de tumulto.

— Que tem o caracter de desordem, e do acaso.

— Desordenado, perturbado.

Em vão, traço atalhar os Combatentes:

Que, o que antes era arrojô *tumultuario*,

Disparou em batalha mui ferida,

Cujô elamor confuso se ia ás nuvens.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Feito em tumulto.

**TUMULTUOSAMENTE**, *adv.* (De *tumultuoso*, e o suffixo «mente»). Em tumulto.

— Sem ordem, sem disciplina, tumultuariamente.

**TUMULTUOSO**, *A, adj.* (Do latim *tumultuosus*). Cheio de tumulto.

— Figuradamente: Cheio de perturbações interiores. — *Os tormentos d'uma paixão tumultuosa*.

— *Estação tumultuosa*; o inverno.

**TUMUROSO**, *A, adj.* Vid. Tumoroso.

**TUNA**, *s. f.* — *Andar á tuna*; andar vagabundeando, e como o tunante. Vid. Entuna.

**TUNAL**, *s. m.* Termo de botanica. Uma arvore do Mexico; figueira da India.

**TUNANTE**, *s. m.* Vagabundo, que anda vadiando e comendo o que póde, com ardis e estratagemas.

— Que caça, que furta, que prêa.

**TUNDA**, *s. f.* Termo popular. Sova de pancadas.

**TUNDIA**, *s. f.* Moeda asiatica.

**TUNDO**, *s. m.* Prelado de bonzos do Japão.

**TUNE**, *s. m.* Termo de historia natural. Ave do reino de Angola de pennas brancas e cinzentas, pequena em corpo, mas festejada das outras aves, que acodem em bandos quando a avistam.

**TUNGA**, *s. f.* Termo de historia natural. Especie de pulga do Brazil, que se introduz por entre as unhas dos pés, e produz grande damno; é conhecida tambem pelo nome de *bicho dos pés*.

**TUNGSTENO**, *s. m.* Termo de chimica. Metal reductivel com difficuldade, d'um pardo anegrado, mui duro, mui pesado, descoberto em 1780 por Scheele.

† **TUNGSTICO**, *A, adj.* Termo de chimica. Que se refere ao tungsteno; que contém tungsteno. — *Acido tungstico*.

† **TUNGSTIDES**, *s. m. plur.* Familia dos mineraes que comprehendem o tungsteno e suas combinações.

**TUNICA**, *s. f.* (Do latim *tunica*). Vestidura talar chegada ao corpo e por baixo da capa.

— Termo de anatomia. Pellicula que

reveste certas partes do corpo dos animaes.

Esperada da cruenta fome  
A preza espia qu'ávida atagalha,  
Forrada a espada traz de ferrea escama,  
Impenetravel tunica! Medonhas  
Cavernas profundissimas descobre  
Se a faue' alarga, exercito ceirado  
De agudas lanças lhe defende a boeca.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

Não! mas com a vil tunica d'escravo.  
No triumpho de Cesar. — Pouco resta  
De minha ardua tarefa.

GARRETT, CATÃO, act. 3, se. 6.

— Termo de botanica. Membrana de espessura variavel, que envolve qualquer órgão. — «Raiz escamosa, quando é guardada de tunicas ou produções escamosas quer estas sejaõ obtusas quer pontudas, ou imbricadas, ou distantes, ou finas e membranosas, ou cascos da consistencia da raiz, e hum tanto succulentos (*dentaria pentaphyllos*).» Felix Avellar Brotero, Compendio de botanica, tom. 1, pag. 16.

**TUNICELLA**, *s. f.* Tunica do bispo, que traz entre a alva, e a vestimenta ou casula.

— Termo pouco em uso. Tunica de monge.

**TUNIQUETE**, *s. m.* Pequena tunica.

**TUNNEL**, *s. m.* Subterraneo que passa sob um rio, um caminho, etc.

— Applica-se agora a toda a passagem praticada sobre a terra, atravez das montanhas.

— *Tunnel submarino*; tunnel que passa sob um braço de mar.

**TUPIDO**. Vid. Entupido.

**TUPUTA**, *s. f.*, ou **TUPUTÚ**, *s. m.* Termo de zoologia. Ave da India, que traz as entranhas, em vida, cheias de bichos que lh'as roem.

**TURAMÃO**. Vid. Truginão.

**TURBA**, *s. f.* (Do latim *turba*). Multidão de gente.

Deteeuse o pressago velho amante  
Na liquida jornada quatro dias,  
Mas a corte maritima cansando  
Chega onde o grão Neptuno residia:  
Abremselhe as vidradas, grandes portas  
Do soberbo magnifico aposento  
Entre o Carpathio vate rodeado  
De gente popular, e nobre turba.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

Sahe a turba feroz, presumptuosa,  
Mostrando a natural soberba em tudo,  
Com várias sedas vai rica, e lustrosa,  
Qual setim, qual brocado, qual velludo.  
Branco, amarello, azul, e a cór de rosa.  
E quantas soube achar engenho e estudo,  
E con tão vario arreo e sumptuoso  
Dá espectaculo bello, e temeroso.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 44.

Marcha a turba arrogante á fortaleza  
Porque em tomá-la já cuida que tarda,  
Dos quaes qual se vê então com grã destreza  
O curvo arco tratar, qual a espingarda:  
Traz esta alta arrogancia, está braveza  
Nenhum lá na cidade dentro aguarda  
Dos que alli da infiel Cambaia terra  
Trouxe antes Alucão para esta guerra.  
IBIDEM, est. 16.

E sobre elle cahindo a roux turba  
Dos baírristas Cachorros, que a namorão,  
Entre as pernas mettendo a longa cauda,  
Corre, sem se dotor, até que chega  
Junto de seu Senhor, a cujas abas  
Seguro, e confiado encrespa as ventas,  
Contra elles se revira então rosnando  
Lhes mostra os brancos, navalhados dentes.  
DIZIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 6.

— «Terra» echoa confusa vozeria  
Da marítima turba: Oh! voz querida,  
Doce aurora de goso e de esperança  
Ao coração do nauta infraquecido,  
Do alquebrado sequioso passageiro,  
Que a esposa, os filhos, ou talvez a amante,  
N'essa voz doce e grata lhe alvejaran.  
GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 4.

— União de vozes nos côros, quando  
se unem todos a cantar.  
— *Plur.* A populaça. Vid. Turma.  
**TURBAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *turbatio*).  
Revolução que turba.

— Figuradamente: Perturbação, des-  
assocego do animo. Vid. Torvação.

**TURBADAMENTE**, *adv.* (De turbado, e  
do sufixo «mente»). Com turbação, com  
desassocego.

**TURBADO**, *part. pass.* de Turbar. Per-  
turbado, desordenado.

— *Vista turbada*; que distingue mal  
os objectos.

— *Turbado o ar, o mar em tormenta*.

**TURBADOR**, *A, s. e adj.* Perturbador,  
que perturba.

— Autinador.

**TURBAMULTA**, *s. f.* Multidão. — «E  
tocando hum sino, toda a turbamulta  
destes ministros, e gente de guarda dava  
humna tamanha grita que era cousa me-  
donha de ouvir, e muyto para temer.»  
Fernão Mendes Pinto, Peregrinações,  
cap. 151.

— Ajuntamento tumultuoso.

**TURBANTE**, *s. m.* A touca, trunfa que  
os orientaes e mouros trazem na cabeça.

**TURBÃO**, *s. m.* Vid. Turbante.

**TURBAR**, ou **TURVAR**, *v. a.* (Do lati-  
m *turbare*). Escurecer, tirar a transpar-  
encia, tornar torvo.

— Alterar, perturbar.

— Interromper.

— Turbar o céu, o ar; tornal-o eseu-  
ro com nuvens, chuveiro.

— Turbar-se, *v. refl.* Perturbar-se, ha-  
ver-se como aquelle que tem o animo  
turbado.

— Figuradamente: Equivoocar-se, con-  
fundir-se.

**TURBATIVO**, *A, adj.* Que turba, que  
commette força.

— *Acto turbativo*; acto que perturba  
a posse, em que outro está.

**TURBIDO**, *A, adj.* (Do latim *turbidus*).  
Que inquieta, que perturba.

Da Terra abraçada nos ares sobem  
Grossos vapores turbidos, no seio  
Da horrenda tempestade os gérmenes levão,  
Mais, e mais se condensão, foge o dia.  
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

O festival clamor, doce alegria  
Os turbidos cuidados afugenta.

IBIDEM.

Desceára o rosto fulgido, e desmaia,  
Em permanente eclipse s'escondéra,  
E a sombra universal do nada antigo  
Sobre o nosso Planeta em fim cahira,  
Se omnipotente Mão, que rege o Mundo,  
Não dissipasse os turbidos vapores,  
Ou vdo sombrio, que lhe afuma o rosto.  
IBIDEM.

A sempre leda mocidade calea  
No fervente lagar purpuros cachos  
(Vedado asylo aos turbidos pezares,  
Acostumados a velar nas plumas).  
IBIDEM.

A vista espavorida em grossas ondas  
Descobre rios de betume aceso,  
E pelas ondas turbidas aboia  
Enxofre esbrazeado, que devora  
Em torno os largos Campos cultivados.  
IBIDEM, cant. 2.

Tanto no Coração domina o Crime,  
Qu'a mesma Luz da Natureza ofusca  
Com seus pesados, turbidos vapores:  
A audacia dos mortaes a escuda, e arma  
Tambem co'a força indomita do fogo.  
IBIDEM.

Vê com que magestade o mar recebe  
Dos rios perennaes constante feudo,  
Nas suas ondas turbidas se lançaõ,  
Nellas lhe expira a gloria, o nome expira  
O Patrio Tejo, que volvéra o fulvo  
Metal, Tiranno, o Déspota do Mundo.  
IBIDEM, cant. 3.

Outra o senado, os turbidos comícios;  
Jamais cinquento Roma foi... romana.  
A Grecia, d'onde houvemos n'outro tempo  
Leis de ouro — a Grecia escarva e corrompida  
Ja não tem Aristogitons, Harmodios  
Para Hipparcos romanos, nem Demosthenes  
Para nossos Philippes.  
GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 1.

— Escuro, turbado. — *Estrella turbida  
sem luzes.*

Mas que delirio! He Sol mais rico, e farto  
De luzes, que esse Sol, que a Terra aclara,  
E que visto de cá, parece apenas  
Sem fogo, Estrella turbida sem luzes,  
Sem quadriga, sem rapidos Ethontes,  
Quaes tí da Terra vês no espaço as outras.  
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

**TURBILHÃO**, *s. m.* (Do francez *turbi-*

lon). Termo de philosophia. Massa de ar,  
ou materia subtil, que se revolve sobre  
um centro, na hypotaese de Descartes.

Attende ao que medito envolto dentro  
Do turbilhão dos lucidos Planetas,  
D'onde atrevido indagador alongo  
Sobre espaços incognitos a vista.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Qu' em nosso Turbilhão se agita Urano,  
Não seja o Astro que se diz Cometa?

IBIDEM.

— Figuradamente: Tudo o que nos ar-  
resta consigo.

— Redemoinho de vento.

**TURBILHOS**, *s. m. plur.* Genero de  
molluscous gasteropodos testaceos.

**TURBINADO**, *A, adj.* (Do latim *turbi-*  
*natus*). Torcido em espiral.

— Em fórma de peão.

— *Ossos turbinados*; ossos dos que se  
compõem os narizes.

**TURBINOSO**, *A, adj.* Que se volve em  
redor como a agua de um sorvedouro.

**TURBIT**, ou **TURBITH**, *s. m.* Termo  
de pharmacia. Raiz medicinal.

— Raiz da planta *thapsia*.

— *Turbit mineral*; azougue dissolvido  
em oleo de vitriolo.

**TURBO**, *A, adj.* Vid. Turvo.

**TURBULENCIA**, *s. f.* (Do latim *turbu-*  
*lencia*, de *turbulentus*). Caracter, defeito  
do que é turbulento. — *Esta creança é  
d'uma turbulencia insupportavel.*

— Espirito de perturbação.

— Perturbação do estado com sedições,  
tumultos, guerras, etc.

**TURBULENTISSIMO**, *A, adj. superl.* de  
Turbulento. Mui turbulento. — Turbu-  
lentissimo rapaz.

**TURBULENTO**, *A, adj.* (Do latim *tur-*  
*bulentus*). Propenso a fazer barulho.

— Que se regosija na desordem, na  
perturbação. — *Espiritos turbulentos.*

— Que tem o caracter de perturbação,  
de tumulto.

— *Conselho, louvores turbulentos*; que  
dá a turbamulta em desordem.

— Poeticamente, diz-se da perturbação  
dos elementos.

**TURCHIMAN**, ou **TURCIMÃO**, *s. m.* Vid.  
Trugimão, e Dragomano, ou Drogmano.

1.) **TURCO**, *A, adj. e s.* Da Turquia,  
natural da Turquia. — «Assi tambem o  
mudarão a Senaar, chamádohe Mesopota-  
mia, por estar entre agoas. Depois os  
Chaldeos lhe chamarão a Chaldea, e ho-  
je os Turcos que nella morão, lhe cha-  
mão Diarbeck, e à Cidade Bagdat.» Fr.  
Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da  
India, cap. 18. — «Alle Soltão como este-  
te ante o Turco, vendo que lhe fazia  
acatamento como ao Neque Ismael, que  
elle cuidou que era, disse-lhe: *Quem cuidas tu, senhor, que tens ante ti?* Ao que o  
Turco respondeu: *Ao Neque Ismael, cuja*

*soberba, e doudice está debaixo de meu poder.* » Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 6. — «Neste tempo se fazia prestes o Visorrey dom Garcia de Noronha para yr socorrer a fortaleza de Din, da qual tinha recado que estava em grande aperto, pelo cerco que lhe tinham posto os Turcos, para o qual ajuntou então huma assaz grossa e fermosa armada.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 12.

Não se acaba com isto esta contenda, Faz que do novo o Turco e o Christão gema, Porque o Turco não quer que hoje se renda A sua insignia á Cruz, que elle blasfema. E Pires tambem quer que o Turco entenda Que esta he a razão que só se exalce e tema, E tres ou quatro vezes foi no ar visto Ora o pendão do Turco, ora o de Christo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 7.

Mas o Gouveia, a quem era sujeita Do baluarte da barra a governança, De lá contra as galés faz ir direita A furia que o cruel seu canhão lança: Esta mais que a dos Turcos aproveita, Que alguns despedaçou, que então alcança, E desapparellando dous navios Faz todos affastar de temor frios.

IBIDEM, cant. 19, est. 44.

Não tanto porque ao Mouro maltratasse Quanto por lhe encubrir quão fraco estava, Porque elle se o sentir não intentasse Dar fim a isto a que o Turco o ontão dava; E para que esta gente derrubasse Aquellos bastiões que lá na cava, De trincheiras assaz fortificados, Os Turcos antes tinham situados.

IBIDEM, cant. 20, est. 56.

— Toma-se por *musulmano*.  
— *Herva turca*. Vid. *Herniaria*.  
— *Pombos turcos*; pombos afogados, e guisados de certo modo.  
— *O turco*; a lingua turca.  
— *O grão turco*; o imperador da Turquia. — «Floriano, inda que da batalha ficasse cansado, foi-se ante Targiana, onde postos de giolhos pera ante o gram turco seu pai, disse: Senhora, eu sou um cavalleiro estranho, a quem os desastres da fortuna per desastre nesta terra lançaram.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80. — «O gram turco quizera por algumas vezes mandal-os affastar, pensando-lhe vêr morrer Auderramete. Targiana lhe pediu que o não fizesse, pois ella segurava o campo.» *Ibidem*, cap. 80. — «Floriano o saiu a receber, deseioso de naquelle encontro parecer bem a Targiana. E com esta vontade o acertou tambem, que deu com o mouro por cima das ancas do cavallo, sem elle fazer mais que quebrar a sua em pedaços, de que ao gram turco pesou, e a Targiana não.» *Ibidem*. — «Em os qzões fuy agasalhado per hum Armenio nella morador, que me buscou hum Chris-

tão que me alugou huma besta: e logo me parti em companhia de hum almoxarife do gram Turco, que andava recolhendo dinheiro por aquellas comarcas, e trazia sete ou oyto espingardeiros consigo, por causa dos ladrões que naquelle caminho ha muytos.» Fr. Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 53.

— LOC. ADV.: A turca; á maneira dos turcos.

2.) **TURCO**, *s. m.* Termo de marinha. Apparelho mettido na serviola junto do beque para erguer as ancoras. — «Mas isto nam socedeo a vontade, porque ainda que o galeão, e naos ardessem ate as cobertas, nem por isso esqueceraõ hos turcos da artellaria, pelo que dous christãos dos que fogiram de Iuda, a quem se o negocio encomendou, o nam poderam fazer, com irem a isso desafiados pelas grandes promessas que lhe Lopo soarez fez.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 13.

— Madeiros assentes sobre a borda do navio, encostados ao pau das perchas, e cujos extremos salientes ao costado tem dous ou tres gornes, onde se gorne o aparelho que serve de içar as ancoras, afastando-as do costado.

**TURCOL**, *s. m.* Termo da Asia. Convento.

**TURCOMANIA**, *s. f.* Mania de admirar os turcos, os seus usos, costumes, e modos.

**TURFA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Terra betuminosa, ou substancia combustivel mineral, ou vegetal, de que ha varias especies: a turfa *das alagões*, a turfa *pyritosa*, e a turfa *marinha*.

**TURFOSO**, *A, adj.* Termo de mineralogia e de botanica. Que é concernente á turfa.

**TURGENCIA**, *s. f.* Termo de medicina. Inchação dos vasos cheios de humores, de materia viciosa.

— *Turgencia dos tuberculos, e vasos seminaes*; que ás vezes degenera em grave enfermidade.

**TURGENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *turgens*). Termo de medicina. Em que ha turgencia.

— Que produz turgencia.

**TURGESCENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *turgescere*). Termo de physiologia e de pathologia. Que incha por uma superabundancia de fluidos, fallando de um tecido, de um orgão.

— Inchado, turgido, intumescido. Vid. **Turgente**.

— Que causa turgencia.

**TURGIDEZ**, *s. f.* Estado da cousa turgida, qualidade do que é turgido.

**TURGIDO**, *A, adj.* (Do latim *turgidus*). Em que ha turgencia.

— Inchado.

— Termo de poesia. Tumido, empolado. — *Estylo turgido*.

**TURGIÃO**, *s. m.* Vid. **Turchiman**.

**TURIAS**, *s. f.* Pannos de algodão vermelhos, oriundos de Cambaia.

**TURIBIOS**. Vid. **Toribios**.

**TURIBULO**, *s. m.* Vid. **Thuribulo**.

**TURIFERO**, *A, adj.* Vid. **Thurifero**.

**TURIONDO**. Vid. **Touriondo**.

1.) **TURMA**, *s. f.* (Do latim *turma*). Na milicia romana, era esquadra de 30 de cavallo.

— Multidão em bando.

Dita nos foi. não dar-mos, na Caçada, Com *turmas* de táes Barbaros, migrantes; S6 demos, com familias vagas, rusticas, A cuja vista, os Francos são polidos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— Numero certo de estudantes que fazem exame no mesmo acto, e juntamente.

— Figuradamente: *As turmas do vicio*.

— *Turmas das coutadas*; animaes do serviço dos officiaes d'ellas.

— Vid. **Turba**, que differe.

2.) **TURMA**, *s. f.* Moeda de certas partes da India; cinco mil *turmas* de prata tem o valor de 6:000 cruzados.

**TURNARIAMENTE**, *adv.* Por turno, pela vez que a cada um toca.

**TURNO**, *s. m.* (Do francez *tour*). O gyro, vez em que cabe a algum fazer alguma cousa, revezando-se com outros.

— *Por seu turno*; por sua vez, no gyro, alternadamente, a revezes.

**TURPILOQUIO**, *s. m.* (Do latim *turpilolium*). Conversação, pratica torpe, obscena.

— Expressão sordida.

**TURPISSIMAMENTE**, *adv. superl.* de **Torpemente**.

**TURPISSIMO**, *A, adj. superl.* de **Torpe**. Vid. **TorpiSSimo**.

**TURQUESCA**, *s. f.* Vid. **Turqueza**.

**TURQUESCO**, *A, adj. e s.* De turco.

— Concernente a turco.

Ja recolhidos todos aos usados Aposentos, estando em sumptuoso Magnifico banquete, os dous amantes E outros graues varões de conta, e nome Entrão na sala d'os disfraçados Nobres maneobos rios, e custosos, Com cabayas *turquescas* de amarello Veludo, e guarnições de ouro, e encarnado.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— *Bigodes á turquesca*; bigodes á moda dos turcos. — «El-Rey seria de idade de quarenta annos, de estatura comprida, e de poucas carnes, e bem assombrado, tinha a barba curta, e com bigodes á Turquesca, os olhos algum tanto achinados, de aspecto severo e grave.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 122.

**TURQUETI**. Vid. **Turbit**.

**TURQUEZA**, *s. f.* Pedra fina azul.

**TURQUEZADO, A, adj.** Da cor da turqueza.

† **TURQUEZCA.** Vid. Turquesca. — «He cercada com tres mares, que suõ o Roxo, Oceano, Austral, e Persico; della foy natural o perfido Mafoma, como dizem os Mouros, o Vicente Roca em sua historia Turqueza. Nella nascerão S. Cosmo, e S. Damião e nella a parto do Oriente, tem el Rey nosso Senhor a sua Fortaleza do Mascato.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, capitulo 10.

**TURQUI, adj.** Azul muito claro, e fino.

**TURRA, s. f.** Termo popular. Disputa, teima emperrada, e com paixão. — Marrada com a cabeça.

1.) **TURRÃO, s. m.** Especie de confeitos.

2.) **TURRÃO, ONA, adj. e s.** Termo popular. Terço, teimoso.

**TURRADO, part. pass.** de Turrar.

**TURRAR, v. n.** Marrar com a cabeça. — Figuradamente: Teimar com paixão, esturro, calor.

**TURRIFRAGO, A, adj.** Termo de poesia. Arruinador de torres.

**TURRIGERO, A, adj.** (Do latim *turriger*). Termo de poesia. Encastellado, que leva torre.

**TURRISTA, s. 2 gen.** Termo popular. Pessoa que é pertinaz, obstinada.

**TURTUEIRAL.** Vid. Tortual.

**TURTURINO, A, adj.** (Do latim *turtur*). De pomba, rola.

**TURUMBANTE.** Vid. Turbante.

**TURVAÇÃO, s. f.** Vid. Torvação.

**TURVAR.** Vid. Turbar, e Torvar. — «Que gloria vos pôde ficar do muito, que hoje fizestes, se logo quereis turvar o merecimento de tamanha obra com fazer forças a uma fraca donzella, destrui-lho sua honra, roubar-lho sua fama, cousa que em pequeno momento podeis destruir, e depois em largo tempo lhe não podeis tornar? Certo vós, que as defendeis dos outros, as deveis guardar de vós, pera que vossas cousas tivessem louvor no mundo e merecimento ante Deos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 148.

**TURVEJAR.** Vid. Torvar, e Turbar.

**TURVO, A, adj.** Não transparente, escuro, sujo.

Mas do desejo andaz, o o louco orgulho,  
O torna rio impetuoso, e bravo;  
Soberbo, ufano vai d'agua não sua;  
Eis se despenha qual torrente Alpina,  
Os campos cobro *turvo*, e furioso,  
Comsigo leva o gado, e leva os troncos,  
Leva o Pastor, e a misera choupiana,  
Té que cesse do ar chuvia fecunda,  
E, serenado o Ceo, primeiro orgulho  
Então despe, deixando a margem enxada.

J. A. DE MACEIO, VIAGEM EXATICA, cant. 2.

E largo, e fundo, e proceloso, e *turvo*  
Como assomburada vés, volvem-se oudadas

Nos altos tôpes flammulas ligeiras  
Do velivolas Nãos, mais denso hum bosque  
Já vês de perto, na ferrada proa  
Jaz mal seguro o desobrado iardo  
Do Mercador avaro: em tanto objecto  
Os teus olhos attonitos se perdem.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Se *turva* exhalação dos ermos campos  
Da Barbara Tartaria, se das queentes  
Solta areas do stagnante Nilo.

IDEM, cant. 2.

Por elle aboião mais nas ondas frias  
Os soberbos baixeis peçados d'arnaa,  
Qu' arfando sahem das bocas do Tamisa  
A colher n'Oriente inclitas palmas,  
Ou Louros immortaes (qu' honra!) molhados  
Nas *turvas* agoas do tremente Nilo.

IDEM, cant. 3.

— Nublado, escuro.

— Turbido.

**TUSCANO, A, adj. e s.** Que é da Toscana.

**TUSSILAGEM, s. f.** Herva, vulgarmente conhecida pelo nome de *unha de cavallo*.

**TUSSIR, v. n.** Vid. Tossir.

**TUTANAGA, s. f.** Estanho mais fino que o calaim.

**TUTANO, s. m.** A medulla pingue dos ossos grandes do boi, etc.

— Figuradamente: O tutano, e *espírito da lei*; diz-se em opposição a *ossada*, e *lettra*.

— Figuradamente: O miolo, o mais recondito, o melhor.

**TUTÃO, s. m.** Na Asia, governador de provincia.

**TUTE.** — A tute; em abundancia.

**TUTELA, s. f.** (Do latim *tutela*). Tutoria.

— Auctoridade dada, segundo a lei, para o effeito de cuidar da pessoa e dos bens de menor, ou de um interdito. — «Debayxo da tutela, e emparo de Abdeltalif, irmão do Pay, e de sua ama Helima, em cuja casa esteve até idade de doze annos; e dando nestes poucos, mostras de seu engenho, e abildade, entendeu o tio irmão da mãy em doctrinal na arte magica, e ceremonias Iudaycas: sem consentir aprendesse a lêr, ou escrever: o que fez por ao diãte menos conhecer pelas letras seus enganos, e torpezas.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 20.

— Tutela *legitima*; tutela que o tutor tem pela lei testamentaria; que confere o paço ou a mãe, ou avô do orphão por seu testamento.

— Tutela *dativa*; tutela dada pelo juiz dos orphãos.

— Figuradamente: Protecção, amparo.

1.) **TUTELAR, v. a.** Governar, proteger, defender como tutor.

2.) **TUTELAR, adj. 2 gen.** (Do latim *tutularis*). Que defende, protege,

— Pretor tutelar; pretor que confirmava os tutores em Roma.

**TUTENAGA, s. f.** Vid. Tutanaga.

**TUTIA, s. f.** A felugem que se levanta na fundição do cobre, e bronze, da mina de zinco denominada *calamina*: empregada na pharmacia.

**TUTINEGRA, s. f.** Vid. Toutinegra.

**TUTISSIMO, adj. m.** Termo de pharmacia. *Laudano tutissimo*; extracto da triaga obtido com espirito de vinho.

**TUTO, A, adj.** (Do latim *tutus*). Seguro, firme.

— Tuto *accessio*; carta de seguro geral.

**TUTOR, A, s.** (Do latim *tutor*). Pessoa encarregada d'uma tutela.

— Tutor *officioso*; tutor encarregado de tutela officiosa.

— Figuradamente: Não ter necessidade de tutor; diz-se de um homem que sabe governar-se e conduzir-se.

— Pessoa que protege.

— Tutor *legitimo*; tutor dado pela lei.

— Tutor *testamentario*; tutor nomeado pelo testador.

— Tutor *dativo*; tutor dado pelo juiz competente.

**TUTORAR, ou TUTOREAR, v. a.** Termo pouco em uso, e figurado. Dirigir, governar como a pupillo, e inferior em capacidade.

**TUTORIA, s. f.** O cargo de tutor, tutela.

— A administração como tutor, o poder do tutor.

**TUTRIZ, s. f.** (Do latim *tutrix*). Vid. Tutora.

**TUTÚ, s. m.** Coco, medo que se faz ás creanças.

— Fazer um tutú; fazer moço vão.

**TUTUNAGA, s. f.** Vid. Tutanaga.

**TUZÃO, s. m.** (Do francez *toison*). Ordem militar, cujos cavalleiros trazem por insignia o vello de um cordeiro de ouro pendente de um collar. Vid. Tosão.

**TYGRE, s. m.** Vid. Tigre.

Outras vão por caminhos solitarios  
Por montanhas esquiwas e confusas  
Outras vezes descendo a fundos valles,  
A cada passo esperão brauos *Tygres*,  
E soberbos Leões que as dnras vnhas  
Rompendo lhes a carne, em saqueo banhem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

† **TYLARO, s. m.** Termo de zoologia. Parte denudada, nos dedos e no calcanhar dos mammiferos.

— Saliencia que fórma, em cada articulação, a parte inferior dos dedos das aves.

† **TYLOMA, s. m.** Termo de medicina. Callosidade da epiderme, ou callosidade em geral.

† **TYLOSE, s. f.** Termo de medicina. Callo nos pés, olho de péga, de perdiz.

**TYMO, s. m.** Vid. Thymo.

† **TYMPANAL, adj. 2 gen.** — Osso tympanal.

— *S. m.* Termo de anatomia. Osso em forma de anel ou de tubo, no qual se estende a membrana do tympano, inserida n'uma cavidade que elle apresenta na parte interna.

† **TYPANICO, A, adj.** Que diz respeito ao tympano.

— Termo de anatomia. Que diz respeito á cavidade do tympano.

— Termo de medicina. *Som tympanico*; som semelhante ao do tambor.

**TYPANILHO, s. m.** Termo de impressor. Peça do prelo, que segura as frisas; é uma especie de caixilho que entra no tympano, e em que assenta a branqueta.

† **TYPANISADO, part. pass. de Tympanisar.**

**TYPANISAR, ou TYMPANIZAR, v. a.** Termo de medicina. Causar a tympanites.

— Tympanisar-se, *v. refl.* Ficar tympanitico.

**TYPANITICO, A, adj.** Doente da tympanites.

— Concernente á tympanites.

**TYPANITES, s. f.** (Do latim *tympanites*). Termo de medicina. Inchação do baixo ventre causada de flatos, ou ventos detidos n'elle.

**TYPANITIS, s. f.** Vid. Tympanites.

**TYPANO, s. m.** (Do grego *tympanon*). Termo de anatomia. Cavidade de forma irregular encravada na base do rochedo, forrada por uma membrana mucosa, communicando pela pharynge, pela trompa de Eustachio, e constituindo o ouvido medio.

— *Membrana do tympano*; membrana estendida entre o ouvido medio e o ouvido externo.

— Termo de impressão. Peça do prelo aonde se colloca a folha para imprimir e registrar. Vid. Tympanilho.

**TYPHEO, A, adj.** Pertencente ao gigante Typhoeo.

— *As armas typhoeas*; os raios de Jupiter com que elle venceu o gigante Typhoeo.

† **TYPHICO, A, adj.** Termo de medicina. Que é relativo ao typho.

— *Materia typhica*; substancia de um branco ou de um pardo amarellado.

— *S. m.* — *Um typhico*; um doente de typho.

† **TYPHLITE, s. f.** Termo de medicina. Inflamação do ceco.

† **TYPHLO-DICLIDITE, s. f.** Termo de medicina. Inflamação da valvula ileocecal.

† **TYPHLOGRAPHO, s. m.** Instrumento que permite aos cegos escrever.

1.) **TYPHO, s. m.** Termo de medicina. Vid. Typhus.

2.) **TYPHO, s. m.** (Do grego *typhos*). Orgulho, vai lade, presumpção.

† **TYPHOEMIA, s. f.** Termo de medicina. Alteração do sangue pelas substancias ou miasmas putridos.

**TYPHOIDEO, A, adj.** (Do grego *typhoidés*). Termo de medicina. Que tem os caracteres do typho. — *Febre typhoidea*.

— *Affecções typhoideas*; diversas doenças agudas no curso das quaes se observam muitas vezes um conjuncto de phenomenos geraes, que tem a maior similitude com os do typho.

**TYPHOMANIA, s. f.** (Do grego *typhos*, e *mania*). Delirio no typho, mania consecutiva ao typho.

**TYPHOMANIACO, A, adj.** Termo de medicina. Atacado de typhomania, de delirio com estupor.

**TYPHUS, s. m.** (Do grego *typhos*). Termo de medicina. Febre continua e contagiosa, que nasce do embaraço dos homems nas prisões, nos hospitaes, navios, etc., e que apresenta uma perturbação do systema nervoso, um estado morbido das membranas mucosas, e quasi sempre uma erupção petechial.

— *Typhus abdominal*; nome que os allemães dão á febre typhoidea.

— *Typhus abortivo*; doença que tem certas relações com a febre typhoidea.

— *Typhus icterode, typhus dos tropicos, typhus da America*; nomes dados á febre amarella.

— *Typhus do Oriente*; a peste.

— Termo de veterinaria. Doença da especie bovina eminentemente contagiosa, que apresenta os caracteres da phlegmasia, com os signaes de envenenamento miasmatico.

**TYPICO, A, adj.** (Do grego *typikos*). Termo de historia natural. *Caracteres typicos*; aquelles que só convêm á maioria dos corpos comprehendidos n'um grupo, ou aquelles que occupam o centro d'este grupo, e lhe servem de algum modo de typo.

— Symbolico, allegorico, emblematico.

**TYPO, s. m.** (Do grego *typos*). Modelo, original.

— Termo de mineralogia. *Typo crystallino*; a reunião de crystaes cujos systemas d'eixo são semelhantes, e nos quaes as formas primitivas são analogas, ainda que podendo differir pelo valor dos angulos.

— Termo de chimica. *Typos chimicos*; systema ou conjunto de moleculas heterogeneas, em que uma ou mais moleculas podem ser substituidas por outras, sem que se perturbe a natureza chimica do systema total.

— *Combinações pertencentes ao mesmo typo chimico*; combinações que encerram o mesmo numero d'átomos, etc., e cujas propriedades chimicas fundamentaes são as mesmas.

— Termo de botanica. Diz-se que um genero de plantas serve de **typo** a uma familia, quando contém o maior numero de caracteres communs aos outros generos da mesma familia: assim o genero

*ortiga* serve de **typo** á familia das *urticeas*.

— Termo de zoologia. Uma das tres divisões primarias de reino animal.

— Reunião dos caracteres distinctivos de uma raça. — *O typo europeu*.

— Character, retrato original.

— Symbolo, emblema.

— Particularmente: Diz-se do que, no Antigo Testamento, é olhado como a figura do Novo Testamento.

— Figura symbolica impressa sobre uma medalha. — *O typo d'esta medalha é uma Esperança*.

— Termo de astronomia. Descrição graphica. — *O typo dos eclipses é d'um grande soccorro*.

— Termo de medicina. Ordem em que se mostram e se succedem os symptomas d'uma doença; é *continua, intermittente, e remittente*.

— Letra de forma de imprimir.

— Figuradamente: Impressão.

**TYPOCHROMIA, s. f.** (Do grego *typos*, e *chrōma*). Impressão typographica de côr.

**TYPOGRAPHIA, s. f.** (Do grego *typos*, e *graphos*). Arte de imprimir livros.

— Reunião de todas as artes que concorrem para a impressão.

— Estabelecimento typographico.

† **TYPOGRAPHICAMENTE, adv.** (Do typographico, com o suffixo «mente»). Conforme os processos da typographia.

**TYPOGRAPHICO, A, adj.** Que diz respeito á typographia. — *Erros typographicos*.

**TYPÓGRAPHO, s. m.** Homem que sabe, que exerce a arte da typographia; impressor.

† **TYPOLITHO, s. f.** Pedra figurada que tem as impressões de plantas ou de animais.

† **TYPOLITHOGRAPHIA, s. f.** Modo de imprimir na pedra, que deixa a faculdade de intercalar no texto toda a especie de desenhos, ornatos e accessorios.

† **TYPOLITHOGRAPHICO, A, adj.** Que pertence á typolithographia.

**TYRANIA, s. f.** Vid. Tyrannia, termo mais em uso, e em harmonia com a etymologia. — «No modo de seu governo inclinou mais á misericordia e bôdade, que á tyrannia, e dava em tudo muita mão ao Senado, folgando que as cousas arduas se fizessem por sua determinação e conselho: e como Sereno Grano Proconsul de Asia lhe escrevesse a crueldade com que naquellas partes martyrizavaõ os Christãos, sem fazerem processos de suas culpas, nem guardarem forma de juizo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13. — «Foy de toda esta maranha auidado Sancto Fonte, filho de Julio Fonte gentil homem de Venezia, que entam estava na Persia, e vendese com o Sophi lhe contou tudo o passado, quey-xandose de tão grande tyrannia, e des-

humanidade, feyta a gente Christã, que só na lealdade de seus vassallos, caminhava cõ tanta confiança por suas terras, como pelas de Veneza.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 13.

**TYRANNAMENTE**, *adv.* (Do tyranno, com o suffixo «mente»). De um modo tyranno.

— Com tyrannia.

— Emprega-se tambem figuradamente.

**TYRANNIA**, *s. f.* (Do francez *tyrannie*). Dominação usurpada e illegal, bem ou mal exercida.

— Governo injusto e cruel, legitimo ou não. — *Não é mister arte nem sciencia para exercer a tyrannia.*

Cá nesta Babylonia donde mana  
Materia a quanto mal o mundo cria;  
Cá donde o puro Amor não tem valia:  
Que a mãe, que manda mais, tudo profana;  
Cá donde o mal se affina, o bem se dana,  
E pôde mais que a honra a tyrannia;  
Mas ainda em outro modo differente,  
Que com meu mal prezente  
A propria razão deixo,  
E o alheio mal sinto, e me queixo.

F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

— Figuradamente: Poder que tem certas cousas d'ordinario sobre os homens.

— *A tyrannia da belleza.*

— *A tyrannia eterna.*

Mas por occulta e nova providencia  
(Que ainda aqui com justa Lei governa)  
Terão estes da propria consciencia  
Outra pena maior, o mais interna;  
Que como seu poder a preminencia  
Meios farão de tyrannia eterna,  
Assi d'alma terão novo castigo  
Além do que esta pena traz consigo.

ROL. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 3, est. 44.

— Toda a especie de oppressões e de violencias.

— Diz-se tambem do abuso do imperio sobre os animaes.

— Humor, conducta imperiosa e violenta nas relações de familia ou de sociedade.

— Figuradamente: Acto deshumano, injusto.

**TYRANNICAMENTE**, *adv.* (Do tyrannico, com o suffixo «mente»). Com tyrannia.

— Com usurpação do poder, do reinado.

— Como tyranno.

**TYRANNICIDA**, *s. 2 gen.* (Do latim *tyrannicida*, de *caedere*). Homem que mata um tyranno.

**TYRANNICIDIO**, *s. m.* (Do latim *tyrannicidium*). Morte de um tyranno.

**TYRANNICO**, *A, adj.* (Do latim *tyrannicus*). Que tem tyrannia, que é injusto, violento. — *A justiça sem a força é impotente; a força sem a justiça é tyrannica.*

— Que tyrannisa. — *Lei tyrannica.* — *Imperio tyrannico.* — *Discursos tyrannicos.*

— Figuradamente: Que exerce poder sobre o espirito dos homens, fallando das cousas.

**TYRANNISADO** ou **TYRANNIZADO**, *part. pass.* de Tyrannizar. — *Uma provincia tyrannizada pelo governador.* — «Sentia o Demonio, que naquellas trévas da Gentilidade apparecesse a luz do Cco a descubrir-lhe os caminhos da vida, e armou contra a innocente Christandade hum Gentio daquellas partes, que havia tyrannizado a Ilha do Moro, e se dizia Tolon.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

— Extorquido tyrannicamente, usurpado.

— Governado por tyranno.

— Figuradamente: Tyrannizada a carne; mortificada com mau trato, abstinencias, macerações.

**TYRANNISADOR**, ou **TYRANNIZADOR**, *A, s.* Pessoa que tyrannisa.

**TYRANNISAR**, ou **TYRANNIZAR**, *v. a.* Tratar tyrannicamente. — *Nero tyrannizou o imperio romano.*

— Por uma conducta imperiosa e violenta, nas relações de sociedade e de familia.

— Usurpar a soberania de qualquer estado, governa-lo arbitrariamente. — *Tyrannizar o povo.*

— Governar tyrannamente.

— Figuradamente: Tyrannizar com deslem, etc.

1.) **TYRANNO**, *s. m.* (Do grego *tyrannos*). Na antiguidade, entre os gregos, aquelle que se apoderava da authoridade soberana sobre uma commuidade republicana, quer a exercesse com moderação e doçura, quer abusasse d'ella. — *Pisistrato foi tyranno d'Athenas.*

— Homem que usurpa o poder soberano n'um estado.

— Hoje dá-se o nome de tyranno a um usurpador, ou a um rei que pratica actos violentos e injustos. — «E a causa de sua vinda era querer ElRey per sua pessoa saber se era verdade do estado em que estava Malaca, e que gento era aquella, que lhe dava tal vingança daquelle tyranno, porque não o podia erer, e disse mandava agradecer-se por grande amigo d'ElRey de Portugal, pera o qual mandava cartas, o presente, e assi a elle Affonso d'Albuquerque.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7. — «E neste do seu desterro, o tyranno que o lançou do Reyno, temendo que Affonso d'Albuquerque lhe pedisse conta daquella obra, e mais do que era feito a João Viegas no seu porto de Pacem, trabalhou sempre de o contentar, e ganhar a vontade com boas obras.» *Ibidem.* — «Trás estas, cercada de doze porteyros cõ maças de pra-

ta, vinha a Nhay Canatoo filha do Rey de Pegú a quem este tyranno Bramá tinha tomado o reyno, e molher do Choubainha cõ quatro crianças fillos seus, que homens a cavallo trazião nos braços, e todas as conto e quarenta padecentes eraõ molheres e filhas dos principaes Capitães que o Choubainha tivera consigo na cidade, nas quais este tyranno Bramaa a modo de vingança quiz executar sua ira, e a má inclinação que sempre tove cõtra as molheres.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 151. — «O Roolim se despidio logo d'elle, e se foy á cidade, e deu conta á Raynha de tudo o que passara, e lhe declaran a dada tenção do tyranno, e a sua pouca verdade, o lhe pôs diante o que em Martavão fizera co Choubainha que se lhe entregara sobre seu seguro.» *Ibidem*, cap. 154. — «Porque como o tyranno estava magado e affrontado do successo passado, todos os modos de cruexas usou com esta desaventurada gente, para tomar vingança da má fortuna que tivera no começo deste cerco, mas a verdade disto foy por elle ser fraco de animo, e de baixo sangue e geração, em quem a crueldade e o desejo de vingança custuma a ter mais lugar que nos generosos e esforçados.» *Ibidem*, cap. 155. — «Quatorze dias avia ja que estas cousas erão passadas, nos quais o tyranno se occupou sempre em fortificar a cidade cõ grande presteza e enydade, quando lhe chegou nova certa pelas espias que nisso trazia, que da cidade do Avaá era partida pelo rio de Queitor abaixo huma armada de quatrocentas vollas de remo, em que vinhão trinta mil homens do Siamuã, a fóra a chuzma e a gente da marcação.» *Ibidem*, cap. 156. — «Achou-se o homem no seu elemento, e sem recato do sexo nem attenção a umas donzellas creadas com acio e já crescidas, pois uma passava de 20 annos e outra de 17, despidendo-as em publico as açoutou com um nervo de boi — costume dos tyrannos de Roma no gentilismo antigo, semelhante ao do Pará menos em polido.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 176.

Que hade cercar-me o ferro do tyranno?

Não, Padra: é por vós, é pela patria.

Que fallo, peço, que supplico, imploro:

Não pereçais um sacrificio inutil.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

Não aporfiés mais: ou não recebo

Mensagens do tyranno.

Se soberanas

O que inerra ésta carta!...

IBIDEM, act. 3, sc. 1.

Desatligar a patria de um tyranno,

É transitorio allivio: empeiora a miúdo

Cõ esse remedio o mal; tens com tyrannos

Em vez de um: nem talentos nem virtudes

Occupação, no Estado, o grau supremo  
Entre vis demagogs repartido  
Por facções, por subornos, peitas, crimes.  
IBIDEM, act. 4, sc. 3.

Tincta era em sangue a purpura, — era ferreo  
O sceptro do *tyranno*: mas as togas  
Dos decessviros!...

IBIDEM.

Juba, Manlio,

Que pretendeis? Deixae para o *tyranno*  
O acutillar o povo.

IBIDEM, act. 5, sc. 4.

— Príncipe, usurpador ou não, que  
governa com injustiça, com crueldade,  
calcando as leis divinas e humanas.

— Por extensão, diz-se de todos os  
que tyrannizam. — *É o tyranno de sua  
familia.*

— *É um tyranno em sua casa.* — *Es-  
te chefe é um tyranno para os seus su-  
bordinados.* — *Os romanos foram os ty-  
rannos das nações.* — «Assim tinhaõ  
amor, e a fortuna em tam enleados pen-  
samentos dous amantes, que com tanta  
facilidade podera tornar contentes: po-  
rém assim costumaõ estes dous tyrannos  
a esconder os bens, e a sustentar os cui-  
dados. Leontino, quando o companheiro  
acabou de cantar, lhe disse: Certamen-  
te, amigo, que eu não soube o que te  
pedia: e assim he razão que de ti tenha  
inveja, e de mim desconfiança.» Francis-  
co Rodrigues Lobo, *Desenganado*, liv. 3,  
cap. 4.

— *Tyranno domestico*; diz-se de um ho-  
mem que tyranniza sua familia, sua casa.

— *Figuradamente*: Diz-se de cousas  
cuja acção se compára á tyrannia dos  
homens.

— *O uso é o tyranno das linguas*; o  
uso prevalece sobre as regras da gram-  
matica.

2.) **TYRANNO**, A, *adj.* (Do latim *ty-  
rannos*). Que usa de tyrannia e despo-  
tismo.

— Feito tyrannicamente, com tyr-  
annia. — *Morte tyranna.*

— *Amor tyranno.*

— *S. f.* Princeza, ou a usurpadora,  
ou não, que governa com injustiça, cru-  
eldade, calcando as leis divinas e huma-  
nas.

**TYRANNOMANIA**, *s. f.* (Do grego *ty-  
rannos*, e *mania*). Propensão, gosto para  
tyrannizar, para tratar despoticamente.

† **TYRANO**, *s. m.* Vid. **Tyranno**. — «De  
maneira, que as perseguiçoens dos tyra-  
nos ornárão a Igreja, com sangue de  
Martyres, e povoarão os desertos de Ana-  
choretas, e Monges, cujas vidas e obras  
maravilhosas pareciaõ mais angelicas que  
humanas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5,  
cap. 25.

Desejo geral he, se não me engano,  
Saber o fim que teve a Christã gente  
Que se entregou em mãos do imigo insano  
Sempre falso e cruel, nunca clemente.  
Estes depois por ordem do *tyrano*  
Baxá, dos Portuguezes mal contente,  
Se diz que forão todos degolados  
Sendo a Azebibe os Turcos arribados.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15,  
est. 37.

Ai sim, ó olhos arminhos,  
iuda que me são *tyranos*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 181.

— *Adjectivamente*: *O peito tyrano.*

Chega a nova ao Baxá, e em tal fogo arde  
Qual o Siello monte ou o Campano.  
Nem soffre que em vingar-se mais aguarde  
O seu peito cruel, impio e *tyrano*.  
Mas por cedo que vai, cuida inda ir tarde  
A derramar aquelle sangue humano,  
Manda que, porque o seu furor se farte,  
Dos quatrocentos morra a meia parte.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 12, est. 121.

† **TYRINA**, *s. f.* Termo de chimica.  
Vid. **Caseina**.

**TYRIO**, A, *adj.* — *Côr tyria*; côr de  
purpura.

— Termo de poesia. **Purpureo**.

**TYRIO**, *s. m.* Termo de poesia. **Pur-  
pura**.

**TYROCINIO**, *s. m.* Vid. **Tirocinio**.

† **TYROGLYPHOS**, *s. m. plur.* Termo de  
historia natural. Genero de arachnides  
acarianos, de corpo levemente apertado  
nos flancos, assim denominados porque  
vivem nas pelles do queijo.

† **TYROSINA**, *s. f.* Termo de chimi-  
ca. Producto da acção da potassa sobre  
a caseina, fibrina ou albumina secca.

**TYRSO**. Vid. **Thirso**.

† **TYRTEO**, A, *adj.* Diz-se de um can-  
to equal aos de **Tyrteo**, celebre poeta ly-  
rico e guerreiro, entre os gregos.

**TYTHIMALO**. Vid. **Tithymalo**.

† **TZIGANO**, *s. m.* Synonymo de *ci-  
gano*.

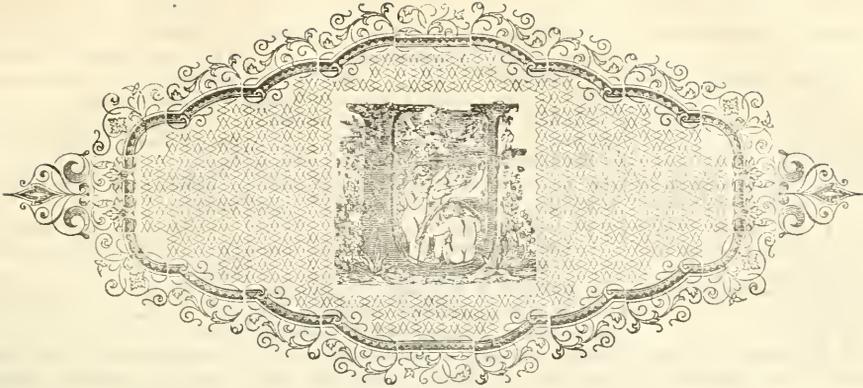
— *O tzigano*; lingua dos tzingaris:  
parece ser um dialecto indiano mui cor-  
rupto.

† **TZINGARI**, *s. m.* Nome de errantes  
e vagabundos que andam em pequenos  
bandos lendo a *buena dicha*, e cuja ori-  
gem parece ser indiana. A fórma usual  
portugueza é **Cigano**.

The first part of the document  
 discusses the general principles  
 of the proposed system.  
 It is intended to provide  
 a clear and concise  
 summary of the main  
 points of the report.  
 The following sections  
 will deal with the  
 details of the  
 various aspects of  
 the system.

The second part of the document  
 describes the various  
 components of the system.  
 It includes a detailed  
 description of the  
 hardware and software  
 used in the system.  
 The third part of the document  
 discusses the results of the  
 experiments conducted  
 to evaluate the system.  
 It includes a comparison  
 of the results with  
 those of other systems.  
 The final part of the document  
 discusses the conclusions  
 drawn from the experiments  
 and the recommendations  
 for further work.

The fourth part of the document  
 discusses the conclusions  
 drawn from the experiments  
 and the recommendations  
 for further work.  
 It includes a list of  
 references and a  
 list of figures and  
 tables.



**U** s. m. Quinta vogal e vigésima primeira letra do alfabeto. Um U grande. Um u pequeno. Um U de caixa alta. Um u de caixa baixa. Um u egypcio. Um u normando. Um u italico. Um u romano. Um u illuminado d'um velho manuscrito.

— O u escripto nem sempre se pronuncia; depois de *q* seguido de *e* ou *i* é um simples signal orthographico: *que*, *queixar*, *aquillo*, pronunciam-se *ke*, *keixar*, *akillo*. Depois de *g* e antes de *e* e *i* serve para indicar que o *g* é guttural: *guerra*, *Guilherme*; pron. *gherra*, *Ghitherme*.

— O u portuguez provém geralmente do u das linguas fontes. É necessario distinguir o caso em que é accentuado d'aquelle em que o não é, no primeiro caso sendo as regras mais firmes.

1. U port. de u latino é a regra, na parte latina do vocabulario e fórmãs: *incluo* (*incluido*), *excluo* (*excluido*), *cru* (*crudus*), *junho* (*junius*), *juro* (*juro*), *luz* (*luce*), *adduzo* (*adduco*), *publico* (*publicus*), *puro* (*purus*), *puno* (*punio*), *muro* (*murus*), *commum* (*communis*), *fumo* (*fumus*), etc.

2. U de lat. o. Rarissimo: ant. *nuso* de *noseo*, *furo* de *foro*, *cupro* de *coopero*.

3. O u não accentuado portuguez provém geralmente do u latino não accentuado; mas tem outras origens mais raras.

Na terceira pessoa do preterito perfeito singular o u provém do lat. *v*, que por syncopa se achou diante do *t* final: *amou* por \* *amau* por \* *amavt* por lat. *amavit*.

Tambem o u provém de outras consoantes, principalmente de *c* e *l*: *auto* de *actus*, etc.; *couce* de *calcem*; *toupeira* de *talpa*; *fouce* de *falcem*; *outro* de *alter*; *souto* de *saltus*, etc. De *g* provém o u

em *fleuma*, erroneamente escripto *fleugma*, pois o u representa o *g*.

U, adv. ant. Onde. Nos livros antigos apparece u escripto *hu*.

*Hu te levão os pés Bieito amigo?*

BERNARDES, ECOLOGAS.

— U antigamente servia por si só de adverbio de logar. — U *vás?* — U *moras?* UÁ. Vid. Uma.

UBÁ, s. m. Termo do Brazil. Canna brava, que dá frechas, que servem para gradar casas de taipa de sebe, e rachadas para fachos, ou candeios de alumiã como archote, e para pescar de noute o peixe deslumbrado.

UBAIA, s. f. Termo de botanica. Fruta do Brazil, tendo a casca como avellã; a massa de dentro é como casco de cebola, ao redor do carocinho algum tanto azeda, mas gostosa.

UBERDADE, s. f. (Do latim *ubertas*). Abundancia, e fartura de novidades e fructos.

UBERE, s. m. (Do latim *uber*). Vid. Ubre.

UBERRIMO, A, adj. (Do latim *uberrimus*). Mui fertil, mui abundante. — *Campo uberrimo*. — *Terra uberrima*.

UBERTOSO, A, adj. Abundante, fertil, copioso.

UBI, s. m. Logar que se occupa, onde se está, mora.

— *Pessoa sem ubi certo*; pessoa sem pousada certa, sem residencia certa, vagabundo.

UBICAÇÃO, s. f. Termo escolástico. A acção de occupar algum logar.

UBIQUIDADE, s. f. Estado do que existe em toda a parte.

→ Opinião dos lutheranos ubiquitarios.

— A actual presença de Deus em todo o logar.

† UBIQUITARIO, s. m. Lutherano que

admitte que o corpo de Jesus Christo está presente na Eucharistia em virtude da sua Divindade presente por toda a parte.

— Adjectivamente: Termo didactico. Que se acha em todos os logares.

UBRE, s. m. A teta da vacca, ou outro animal. Vid. Ubere.

UCHA, s. f. (Do francez *huche*). Termo antiquado. Caixa de guardar pão, e outras viualhas.

UCHÃO, s. m. Termo antiquado. Despencero, caixeiro.

— Chefe official da ucharia, casa da guarda das aves, e carnes para a mesa dos reis.

UCHARIA, s. f. Casa onde se guardam as viandas, ou despensa. — *A ucharia d'el-rei*. Vid. Ocharia.

UDO, adj. — *Não deixar udo nem miudo*; não deixar grande nem pequeno. Vid. Graúdo.

† UDOMETRIA, s. f. Emprego do udometro.

† UDOMETRICO, A, adj. Que diz respeito á udometria. — *Observações udometricas*.

UDOMETRO, s. m. (Do grego *hydor*, e *metron*). Termo de physica. Instrumento para medir a quantidade do chuva que cãe em alguma parte. Vid. Pluviometro.

UFÁ. Interjeição admirativa de dicto em louvor.

UFANAR, v. a. Tornar ufano.

— *Ufanar-se*, v. refl. Encher-se de ufania, tornar-se ufano, orgulhar-se, ensoberbecer-se, vangloriar-se.

† UFANEAR, v. n. Fazer ufania, ensoberbecer-se.

— *Jactar-se*, *gabar-se*.

UFANIA, s. f. Brio, soberba, orgulho.

— *Jactancia*, ostentação.

— *Arrogancia*, contentamento de si proprio.

UFANO, A, adj. Que tem ufania.

— *Soberbo*, *jactancioso*, *presumpçoso*. — *Contente de si*.

— Que se arroga merecimentos eminentes.

UGA, *s. f.* Termo de historia natural. Um peixe.

UGALHA, *s. f.* Termo popular. Igualdade.

UGAR, *v. a.* Termo popular. Igualar.

UGE, *s. f.* Vid. Uga.

UGIA, *s. f.* Vid. Uga.

UL Interjeição de quem se admira, ou de espanto.

UIOPHOBIA, *s. f.* (Do grego *uios*, c *phobos*). Termo de pathologia. Especie de aversão para as crianças.

UIVAR. Vid. Uyyar, Huivar, o Uviar.

UIVO, *s. m.* Vid. Uyyo.

UJA, *s. f.* Vid. Uga.

ULCERA, *s. f.* (Do latim *ulcus*, *ulceris*). Chaga antiga e não tendente a cicatrizar-se.

— Figuramente: *Deus corta até ao vivo para curar as ulceras do nosso coração.*

— *Ulceras no pulmão*; dizia-se outr'ora como synonymo de *phthysica pulmonar*.

— *Ulceras perfurante do estomago*; destruição mais ou menos energica da mucosa do estomago, tendo a forma d'um tumor pela parte exterior da existencia de toda a produção.

— *Ulceras syriaca*; nome, nos antigos medicos gregos, da angina diphtheritica.

— Chaga viva produzida pela corrosão dos humores.

— Ferida antiga, materiada.

— *Ulceras das arvores*; chaga tendo a sua sede no systema lenhoso dos vegetaes arborescentes, nas hastes, nos ramos, ou raizes.

ULCERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ulceratio*). Termo de medicina. Formação d'uma ulcera; trabalho morbido, que tem por objecto a solução de continuidade d'um tecido, com perda de substancia.

— Solução de continuidade das partes molles com perda de substancia, mais ou menos antiga, acompanhada de suppuração, e entretida por um vicio local, ou por uma causa interna.

— *Ulceras superficial*.

ULCERADO, *part. pass.* do Ulcerar. Atacado de ulceração. — *Sua mão direita está sempre ulcerada.*

— Figuramente: *Uma consciencia ulcerada*; uma consciencia opprimida de remorsos.

— Animado de um resentimento comparado a uma ulcera. — *O homem o mais justo, quando é ulcerado, vê raras vezes as cousas como ellas são.*

ULCERAR, *v. a.* (Do latim *ulcerare*). Produzir uma ulcera. — *Erupções que ulceram a pelle.*

— Figuramente: Fazer nascer no coração de alguém um sentimento profundo e duradouro. — *As querelas da religião acabavam de ulcerar todos os corações.*

— Figuramente: Chagar. — *Ulcerar o coração.*

— *Ulcerar-se*, *v. refl.* Tornar-se em ulcera. — *A ferida ulcerou-se.*

† *ULCERATIVO*, *A, adj.* Termo de medicina. Que tem a propriedade de ulcerar.

ULCERE, *s. f.* Vid. Ulcera, termo mais em uso.

ULCEROSO, *A, adj.* (Do latim *ulcerosus*, do *ulcus*, *ulceris*). Termo de medicina. Que é coberto de ulcera. — *Um corpo todo ulceroso.*

— Que participa da natureza da ulcera. — *Chaga ulcerosa.*

† *ULEMAS*, *s. m. plur.* (Do arabe *ulema*, os sabios, plural de *alem*, doutor). Entre os turcos, doutores da lei, tendo por funcção explicar o Coram, presidir aos exercicios da religião, vigiar pela educação dos principes, e fazer justiça ao povo. O corpo dos ulemas comprehende os imans, que são theologos e pregadores; os muftis, que são jurisconsultos; e os cadis, que são juizes.

† *ULEX*, *s. m.* (Do latim *ulex*). Nome moderno do genero leguminosus, de que ha varias especies.

ULIGINARIO, *A, adj.* Vid. Uliginoso.

ULIGINOSO, *A, adj.* (Do latim *uliginosus*, de *uligo*, *inis*). Termo de historia natural. Diz-se dos vegetaes que crescem em logares humidos.

— *Terrenos uliginosos*; terrenos extremamente humidos.

† *ULLITE*, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da membrana mucosa gengival.

ULLO, *A*, ou *ULO*, *A*. Termos compostos de *u*, adverbio antiquado onde, o do artigo antiquado *lo*, *la*, *lus*, *las*, ou antes entremettido o *l* por euphonia, e o artigo *o*, *a*, *os*, *as*; e que significam *aonde o? aonde a? aonde os? aonde as?*

— *Ullas partes que deixamos á virtude?* aonde estão, ou: que ó das partes que damos a Deus?

— Alguns auctores trazem *ullo* parecendo uma só palavra; d'esto modo imagina-se que se confundiu como origem o *ullus* latino com o francez *où les*.

— *Ullo aquelle grande amigo?* onde está aquelle que era grande amigo?

† *ULMACEAS*, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas, que tem por typo o ulmo.

ULMARIA, *s. f.* (Do latim *ulmus*). Termo de botanica. Planta chamada tambem rainha dos prados, que tem as folhas como as de ulmeiro, chamado do vulgo *barba de bode*.

† *ULMARICO*, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido ulmarico*; synonymo do *ulmarina*.

† *ULMARINA*, *s. f.* Termo de chimica. A spircina.

ULMATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido ulmico com uma base.

ULMEIRA, *s. f.* Vid. Ulmaria.

ULMEIRO, *s. m.* Vid. Olmeiro.

† *ULMICO*, *A, adj.* (Do latim *ulmus*). Termo de chimica. Diz-se de um acido particular que existe na terra vegetal, e na casca do ulmo.

† *ULMINA*, *s. f.* Termo de chimica. Um dos productos da decomposição da cellulosa.

ULMO, *s. m.* (Do latim *ulmus*). Vid. Olmo.

ULNA, *s. f.* (Do latim *ulna*). Medida de dous braços, de uma vara, de um covado.

— Termo de anatomia. A maior das duas cannaes do braço do cotovôlo para baixo.

ULNAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *ulna*). Termo de anatomia. Que é relativo ao osso cubital.

† *ULONCIA*, *s. f.* Termo do medicina. Inchação das gengivas.

ULORRHAGIA, *s. f.* Hemorrhagia pela membrana mucosa da gengiva.

† *ULOTRICO*, *A, adj.* Termo de anthropologia. Que tem os cabellos crespos. — *As raças ulotricas.*

— Que é dividido em côrtes lineares apastanados e crespos.

ULTERIOR, *adj. 2 gen.* (Do latim *ulterior*, comparativo de *ultra*). Termo de geographia. Que está para lá, em opposição a *citerior*. — A India ulterior fica para lá do Ganges, que a separa da India *citerior*. — Seneca nasceu em Cordova, cidade celebre da Hespanha ulterior.

— Figuramente: Que se faz, que acontece depois. — *As noticias ultteriores não confirmam o que se dizia.*

— Que passa de algum tempo, prazo, epocha, em opposição ao termo *anterior*.

ULTERIORIDADE, *s. f.* O ser ulterior, posterior a alguma epocha, ou termo sabido.

† *ULTERIORENTE*, *adv.* (De *ulterior*, e o suffixo «mente»). Posteriormente, em seguida.

— Além, da parte d'além, além do que se disse ou fez.

ULTIMADAMENTE, *adv.* (De *ultimado*, e o suffixo «mente»). Por ultimo, derradeiro.

— Totalmente, até o ultimo ponto.

ULTIMADO, *part. pass.* de Ultimar.

— Absolutamente terminado, e concluido. — *Negocio ultimado.*

— *Fim ultimado*; fim que ultimamente se propõe aos nossos desejos.

ULTIMAMENTE, *adv.* (De *ultimo*, e o suffixo «mente»). Pela ultima vez.

— Em ultimo logar.

— Nos tempos ultimos passados, postriormemente; nos tempos remotissimos a respeito de algum principio.

ULTIMAR, *v. a.* Findar, concluir totalmente, acabar, rematar. — *Ultimar este negocio.*

ULTIMATUM, ou *ULTIMATO*, *s. m.* (Do

*part. pass.* do latim *ultimare*, de *ultimus*). Termo de diplomacia. As ultimas condições que se põem n'um tratado ás quaes se está ligado irrevogavelmente, e mórtamente aquellas sobre a inacceptação das quaes se segue uma declaração de guerra.

— Por extensão: Diz-se de uma resolução qualquer, definitiva e irrevogavel, á qual se liga um governo, um general d'exercito, etc., no sujeito d'uma causa em litigio.

**ULTIMO, A**, *adj.* (Do latim *ultimus*). Termo didactico. Que está collocado em derradeiro logar. — *A ultima syllaba d'uma palavra.*

— Termo de medicina. *Symptomas ultimos*; *symptomas* que annunciam a dissolução do doente.

— Figuradamente: *A ultima mão*; a perfeição ou trabalho com que se aperfeiçoa a obra.

— Extremo na serie, opposto ao *primeiro*.

— *Fim ultimo*. Vid. *Ultimado*.

— *O ultimo supplicio*; pena capital.

— *A ultima vontade*; o que declaramos, e não revogamos depois.

— *SYN.*: *Ultimo, derradeiro*.

*Ultimo* e *derradeiro* empregam-se indifferentemente para designar o que em uma linha ou serie não tem outro depois de si, porém com diferente relação. *Ultimo* denota distancia, situação ulterior além d'um terceiro; *derradeiro* refere-se propriamente ao que depois de si não tem outro na serie: é o *dernier* dos francezes, e o *postremus* dos latinos.

**ULTRA**. Prefixo que se emprega na composição para designar o que está além dos limites racionais.

— Diz-se tambem popularmente o *ne plus ultra*.

† **ULTRACHIMICO, A**, *adj.* — *Raios ultrachimicos*; raios acima dos raios chimicos do espectro solar.

† **ULTRALIBERAL**, *adj.* 2 *gen.* Diz-se d'aquelles que expendem as doutrinas liberaes até nas consequencias extremas.

— Diz-se das cousas. — *Opiniões ultraliberaes.*

† **ULTRALIBERALISMO**, *s. m.* Systema dos ultraliberaes.

**ULTRAGE**, *s. f.* Vid. *Ultraje*.

**ULTRAJADO**, *part. pass.* de *Ultrajar*. Offendido, injuriado, affrontado.

**ULTRAJADOR, A**, *s. e adj.* Que ultrajava.

**ULTRAJANTE**, *part. act.* de *Ultrajar*. (Do francez *outrageant*). Que ultraja, que exprime ultraje.

— Injuriioso, affrontoso, contumelioso.

**ULTRAJAR, v. a.** (Do francez *outrager*). Injuriar, offender por obra ou por palavra, com desprezo.

— Figuradamente: *Ultrajar a lei de Deus*. — *Ultrajar a virtude*.

**ULTRAJE**, ou **ULTRAGE**, *s. m.* (Do

francez *outrage*). Injuria, offensa verbal, ou por obra, com desprezo.

— *SYN.*: *Ultraje, injuria*. Vid. este ultimo termo.

**ULTRAMAR, s. m.** Diz-se das terras que ficam além do mar que banham as costas de Portugal; os estabelecimentos portuguezes da Africa, Asia, e ilhas adjacentes a estas costas maritimas.

— *Out'ora* o *ultram* indicava terra santa; e assim a *guerra do ultramar*; a guerra das cruzadas.

— *Conselho do ultramar*; junta de ministros com direcção dos negocios de justiça, e graça, e militares, e da fazenda (exceptuando o que toca ao erario), dos dominios d'além-mar de Portugal: foi instituido por D. João IV, e compunha-se de presidente, seis conselheiros, um secretario, etc.

**ULTRAMARINO, A**, *adj.* Do ultramar, das conquistas de Portugal.

— *Azul ultramarino*; de lapis lazuli.

— *Conselho ultramarino*. Vid. *Ultramar*.

— Substantivamente: *Um ultramarino*.

— Vid. *Transmarino, Marinho, e Marinho*.

† **ULTRAMONTANISMO**, *s. m.* Doutrina da infallibilidade do papa.

**ULTRAMONTANO, A**, *adj.* (Do latim *ultra, e mons*). Que habita além dos montes. Vid. *Tramontano*.

— Diz-se dos maiores da corte de Roma tocando a potencia ecclesiastica, e d'aquelles que as sustentam. — *Principios ultramontanos*.

— Substantivamente: *Os ultramontanos*.

— Homem que sustenta o poder absoluto do papa em toda a extensão.

**ULTRAPASSADO**, *part. pass.* de *Ultra-passar*. Passado além dos limites prescriptos, excedido.

**ULTRAPASSAR, v. a.** (Do latim *ultra, e de passar*). Passar além dos limites prescriptos, exceder.

† **ULTRAREALISMO**, *s. m.* Systema dos ultrarealistas.

† **ULTRAREALISTA**, *s. m.* Diz-se dos partidarios do poder absoluto, dos fautores do despotismo.

† **ULTRAREGULAMENTAR**, *adj.* 2 *gen.* Que faz abuso do regulamento.

**ULTRAREVOLUCIONARIO, A**, *adj.* e *s.* Revolucionario em excesso.

— Diz-se das cousas. — *Medidas ultrarevolucionarias*.

† **ULTRAVIOLETE**, *adj.* 2 *gen.* Termo de physica. *Raios ultravioletes*; raios que existem em toda a luz, que no espectro solar se collocam além do violetes, e que são imperceptiveis, ou com difficuldade perceptiveis pela retina.

† **ULTRAZODIACAL**, *adj.* 2 *gen.* Termo de astronomia. Diz-se principalmente dos planetas cuja orbita não está com-

prehendida na largura do zodiaco, que é approximadamente de oito graus de cada lado da ecliptica, largura calculada para conter as orbitas de Mercurio, Venus, Marte, Jupiter e Saturno, os unicos planetas dos antigos conhecidos com a terra cuja orbita é a ecliptica.

**ULTRICE**, *s. f.* A vingadora.

**ULTRIZ**, *adj. m.* **ULTRICE**, *f.* (Do latim *ultrix*). Que dá vingança, castigando ao offensor d'aquelle a quem se dá a vingança.

— Termo de poesia. Vingador, punidor.

**ULTRONEO, A**, *adj.* Que se offerece de vontade.

— Que se adquire e acha sem trabalho, ou diligencia. Vid. *Espontaneo*.

**ULULADO**, *s. m.* Uivo, grito lastimoso e desconcertado.

— *Part. pass.* de *Ulular*.

**ULULAR, v. n.** (Do latim *ululare*). Uivar. — *Os lobos ululam*.

— Dar gritos lamentosos, grandes gritos.

† **ULVA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de cryptogamas, em que se distingue a *ulva intestinal*.

† **ULVACEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas cryptogamas.

**UM, UMA**, *adj. num. card.* O primeiro de todos os numeros. — *Um, dous, tres*. — *Os meninos de um a doze annos*. — *De um a doze*; desde o numero um até doze.

— O mesmo, e igual.

— Identico.

— Algum.

— *Ajuntar-se em um*; ajuntar-se em um logar, campo, corpo.

— Alguns escriptores escrevem **um** com *h*, sem que o peça a orthographia etymologica, que se deriva do latim *unus*, e menos a pronuncia, porque sendo o *h* signal de aspiração, não aspiramos nenhuma vogal. Vid. *Hum*. — «Que-rouos dizer brevemente huma palavra sobre cada hum destes degraos. Pobreza voluntaria nam he outra cousa senam hum desprezo de toda a riqueza. De maneira que ainda que o homem seja rico, todavia nam tem o coração pregado, e gradado cõ sua fazenda, mas liure, e solto.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Sam Matheus em Ethiopia alanceado. S. Thome em outra india depois de queimado com laminas de ferro ardentes, e lançado em hum forno, finalmente passado com lanças. Sam Mathias, em Iudea apedrejado e descabeçado. Sam Simão e Iudas, em perfia em hum templo de idolos foram pollos infieis martirizados. Sam Barnabee, em Salamina queynado.» *Ibidem*. — «Quem me ja liuraste deste corpo mortal, e maluado, em o qual nam ha cousa boa. Vejo nelle huma inclinação,

que repugna aa inclinação de meu espiritu, que me tem captivo, o dello (sem que me pes) saltão como falcões huns subitos movimentos, e appetitos cõtra aquillo que em minha alma está firmemente assentado.» *Ibidem*. — «Costummas neste dia sandaruns, dizeado DEOS vos dee muytos annos e bons. Muytos nun podem ellos ser por muyto que trabalhays de estender a vila, e ainda que fossem cento, e mil comparados aa eternidade do outro mundo, e ficam huma ora.» *Ibidem*. — «Porque basta pera isso saber que he huma beneaventurança, em que Deos se quis esmorar, pera õtentar e fartar sous amigos de sabedoria, e deleytações saquetas e verdaieiras. Ay de ti, se nem com os ameaços dos tormentos eternos, nem cõ as promossas dos prazeres eternos, te a molentam e dobrão a obedecer e servir a DEOS.» *Ibidem*. — «Matéria he esta larga e profunda, em que ao presente me não quero meter: baste dizer em somma, que ram ha bem em nossa alma que por hum peccado mortal nam fique ou de todo destruydo, ou a menos ferido, o diminuydo.» *Ibidem*. — «E por isso (como diz Christostomo) assi como hum laurador põda a cõpyra, e corta os sobejos ramos das arvores porque o humor, e çumo que da rayz vem, nam se gaste todo em folhas, mas esforçãdo-se na rayz produza milhor fruyto, assi o Senhor corta nossas prosperidades e bonanças temporaes, mas quas gastuamos os pensamentos e affeitos de nossas almas, pera que metãdonos por dentro, e cuidando nas coasas eternas demos fruyto verdaieyro de gloria e beneaventurança.» *Ibidem*. — «Diz Sam Lucas, que ajuntandose muy grande multidam de gente, a ouvir a pregação do Senhor, propos huma tal semelhança. Hum semeador sayo a semear sua semente, e semeadu, huma parte da semente cayo na estrada e caminho publico, e esta parte pisaram os caminhantes, e comoram as aues: assi nada della veyo a lume. E outra parte cayo em terra de lãgea: e esta ainda que nasceo, logo se seceou, porque nam tinha humor.» *Ibidem*. — «Por tanto, diz o Sancto Doutor no capitulo quatorze, a este espelho assim purificada, começa a intimar se huma claridade do resplendor diuino, e hum raio immenso de extraordinaria luz apparecer aos olhos do coração, daqual infirmo, e aceso o espirito começa a conhecer com a vista do entendimento apurada as coasas superiores.» *Idem*, *Compendio de espirital doutrina*. — «D. Alvaro abalou com tolo o poder, e roçou a fortaleza, arrimando logo algumas escadas, por onde os nossos começãrã a subir, franqueando-lhes os ontros o muro com a arcabuzaria, que era tanta, que não oustrãõ os Fartiguins a apparecer. Fernão Peres foy o primeiro que come-

çou a subir por huma cascada, levando o seu guiaõ diante, o a poder do golpes o poz em cima do muro.» *Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 6*.

— Quando se diz um *Leonel de Lima*, determina pessoa ignobil, pouco conhecida, e distincta. — «D. Jorge deo os cargos a hum Leonel de Lima, que fez tambem tanto como o outro: pelo que ficou pairando até lhe vir o socorro que mandava pedir. Alvaro de Savayra vendose sem batel, esteve a risco de se tornar, mas commetteo a jornada até tomar humas lhas, que por terem muitas arvores, e serem frescas, lhe poz nome Bel-jardim, que estam em altura de dez grãos do Norte, quasi duzentas e cincoenta leguas donde tinha partido.» *Diogo de Couto, Decada 2, liv. 6, cap. 4*. — «Por outra parte tambem subio Peo Botelho quasi ao mesmo tempo, e diante delle o seu guiaõ, que levava hum Reinel de hum pelote preto comprido muy valente homem, que subio ao muro, e com huma maõ sustentou o guiaõ, e com a outra pelejou valerosamente.» *Idem, Decada 6, liv. 6, cap. 6*.

— De um se derivam os substantivos *unidade, união*, e os adjectivos *unanime, unico, uniforme, unissimo*. — Substantivamente: O algarismo que indica 1. — *Tres uns em seguida formam cento e onze*.

— Simples, que não admite pluralidade. — *A religião é uma. — A fé é uma. — Deus é um, infinito, perfeito, unico digno de ringar os crimes e de coarar a virtude*.

— *A verdade é sempre uma; nunca é contraria a si mesmo*.

— Termo de philosophia. A unidade absoluta, infinita.

— Onde reina a unidade. — *A França é uma. — A natureza é uma, e apresenta-se sempre a mesma aos que a sabem observar. — Tolo o assumpto é um, e por mais vasto que seja, pôde ser encerrado n'um só discurso*.

— Substantivamente: *Em um; em unidade*.

— *Não ser senão um; diz-se de muitas coasas ou pessoas que são consideradas como unicas. — Meu Deus, vós não jizistes senão um coração, e uma alma commosso*.

— *É todo um; não ha differença alguma*.

— *Um d'estes dias; um dia muito proximo. — Eu me offereço a levar-vos um dia d'estes á comidia, se quizerdes*.

— *De dois um; um sobre dois*.

— *De duas coasas uma; não ha meio termo*.

— Emprega-se para representar uma pessoa, uma cousa de que se acaba de fallar. — *Apresentou-se um*.

— *Entre uma e duas; entre huma hora e duas*.

— *Vinte por um; diz-se para exprimir alguma cousa que acontece frequentemente*.

— Emprega-se muitas vezes, não para designar e ppecialmente o numero, mas principalmente para significar um objecto de que ainda não heave questão. — *Um sonho, um nada*.

— Colloca-se junto de um nome proprio, para tirar a este nome seu sentido particular, e fazer d'elle uma especie do nome geral.

— Colloca-se junto de um nome proprio, para exprimir uma assimilação com a personagem que se nomeia. — *É uma Iucrecia. — É um Cicero*.

— Emprega-se tambem n'um sentido simplesmente emphatico, para exaltar o nome de personagens. — *Estes santos doutores, um S. Justino, um S. Clemente, etc., que passavam es dias a meditar na Escripçura Sagrada*.

— *Dizer d'um, depois do outro; variar na sua linguagem*.

— Populamente: *Uns e outros; toda a gente sem distincção*.

— *Nem um, nem outro. — Nem um, nem outro virã*.

— *Um a um; um após outro, e um por sua vez*.

**UMA, adj. f.** Variação de *Um*.  
**UMANIDADE, s. f.** Vid. *Humanidade*.

**UMANO, A, adj.** Vid. *Humano*.  
**UMBELLA, s. f.** (Do latim *umbella*). Pallio pequeno em fórma de chapu de sol, debaixo do qual se leva o Santissimo Sacra: ento.

— Termo de botanica. Vid. *Umbrella*.

**UMBELLIFERAS.** Vid. *Umbrelladas*.

**UMBELLIFERO, A, adj.** Que tem umbellas.

**UMBIGO, s. m.** Vid. *Embigo*.

**UMBILICADO, A, adj.** Em fórma de embigo.

— Termo de botanica. *Arrodellado*.

**UMBILICAL, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. Que é do embigo.

**UMBILICAR, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. *Veia umbilicar; veia do embigo*.

— *Região umbilicar; região do embigo. Vid. Umbilical*.

**UMBLA, s. f.** Termo da historia natural. Especie de salmão (peixe).

**UMBLINA, s. f.** Vid. *Umbra*.

— *Umblina das lagõas do norte; especie de salmão*.

† **UMBRACULIFORME, adj. 2 gen.** Termo de botanica. Que está em fórma de guarda-sol.

**UMBRACULO, s. m.** Termo de botanica. Especie de disco que corõa o pediculo de certas plantas cryptogamas.

**UMBRAL, s. m.** Vid. *Ombreira da porta*.

— *Os umbraes da morte; a hora da morte*.

— *Figurada e poeticamente: A porta*.

— *Os celestes umbraes*; a entrada dos ceus, as portas d'elles.

**UMBRÃO**, *s. m.* Titulo de nobreza ou grandeza no Mogol.

**UMBRATICO**, *A, adj.* Phantastico, chimerico, que se passa em sonho e figura, e não em realidade.

**UMBRATIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *umbratilis*). — Umbratil *sentido*; quasi allegorico, figurativo, assombrado, escuro; sem brio.

**UMBREIRA**, *s. f.* Vid. Ombreira.

— *Adj.* — Peça umbreira; peça que sustém a verga da porta.

**UMBRELLA**, *s. f.* Vid. Umbella.

— Termo de botanica. Disposição das flores á feição de umbella, em forma de chapéu de sol.

**UMBRELLADAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas, polypetalas, de estames epigynos, de que ha varias especies empregadas na medicina. Vid. Umbelliferas.

**UMBRELLADO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem umbrella. Vid. Umbella.

**UMBELLIFERAS**, *s. f. plur.* Vid. Umbrelladas.

**UMBRIA**, *s. f.* A parte do monte, que está da parte da sombra ou do poente. Vid. Umbria.

**UMBRIFERO**, *A, adj.* (Do latim *umbrifer*). Termo de poesia. Que faz sombra, umbroso. — *Bosque umbrifero*.

**UMBRO**, *s. m.* Cão de caçar veados.

**UMBROSO**, *A, adj.* (Do latim *umbrosus*). Termo de poesia. Diz-se do lugar onde existe sombra, assombrado, que produz sombra.

**UMBÚ**, *s. m.* Termo de botanica. Planta fructifera, que produz umas como ameixas verdeogras, agriçôces.

**UMIDADE**, *s. f.* Vid. Humidade.

**UMILDADE**, *s. f.* Vid. Humildade.

**UNA**. Termo usado na locução: *A la una*; a um tempo, a compasso. — *Todos lançam os pés a la una*.

**UNANIMAR**, *v. a.* Fazer conformes em o mesmo animo, parecer, resolução.

— *Unanimar-se, v. refl.* Tornar-se unanime a outros, ou com outros, ou entre si; conformar-se no animo, opinião, vontade.

**UNANIME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *unanims*, de *unus*, e *animus*). Que tem o mesmo sentimento. — *Todos estão unanimes neste ponto*.

— *Figuradamente*: Que é de um commum accordo, fallando das cousas. — *Juízo unanime*.

— *Unanimes em Deus*; conformes por seu amor.

— Conforme consigo mesmo.

**UNANIMEMENTE**, *adv.* (De *unanime*, e o suffixo «mente»). De um modo unanime.

— De uma voz commum, de um commum sentimento. — *Votaram unanimemente a proposição*.

— Com egual parecer.

**UNANIMIDADE**, *s. f.* (Do latim *unanimitas*, de *unanims*). Conformidade de sentimento, de opinião. — *Entre a unanimidade e a egualdade das vozes ha divisões deseguaes*.

— *Figuradamente*: A unanimidade das sensações é uma prova do destino geral dos sentidos para excitar no espirito os efeitos que n'ella produzem.

**UNÇÃO**, ou **UNCCÃO**, *s. f.* (Do latim *unctio*). A acção de ungir.

— *A unção da corôa, e da tiára*; a que se faz a alguns reis, aos papas.

— *A extrema-unção*; sacramento da egreja que se administra aos fieis em perigo de morte, ungião com oleo certas partes do corpo, e dizendo orações apropriadas.

— *Figuradamente*: A unção da corôa, e da tiára; a eleição ou dignidade regia, ou pontificia.

† **UNCIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *uncus*, e *forma*). Termo didactico. Que tem a forma de um gancho.

— *Ossos unciforme*; a quarta parte da segunda classe do carpo.

**UNCINADO**, *A, adj.* Termo didactico. Que termina em gancho, ou por ganchos.

— *Curvo, recurvado como as unhas das aves de rapina*.

**UNCINARIA**, *s. f.* Termo de historia natural. Genero de vermes, que se criam nos intestinos dos animaes: encontram-se nos teixugos, raposas, etc.

**UNCIROSTRO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Que tem o bico adunco, retorcido.

— *S. m. plur.* Familia de passaros que tem pernas mui compridas.

**UNCTAR**, *v. a.* Vid. Untar.

**UNCTO**, *s. m.* Vid. Unto.

**UNCTORIO**, *s. m.* (Do latim *unctorius*). Lugar nos banhos, onde, depois de suarem, costumavam os antigos untar-se de unguentos.

**UNCTUOSIDADE**, *s. f.* Caracter do que é unctoso.

— Termo de mineralogia. Propriedade de apresentar uma superficie gorda ou unctosa.

**UNCTUOSO**, *A, adj.* (Do latim *unctuosus*). Que tem unto, gorduroso.

— Que se assimilha a unto.

— *Substancias unctuosas*. — *Agua unctuosa*.

**UNDAÇÃO**, *s. f.* Talvez inundação, desaguento, ou correzeta dos rios.

**UNDANTE**, *adj. 2 gen.* Que faz ondas.

— Que fluctua, e vae frouxo.

— *Plumas undantes*; plumas ondeantes.

— Tremolante, que faz ondas.

— *Figuradamente*: Muito abundante.

**UNDE**. Termo antiquado, por **ONDE**.

**UNDECAGONO**, *s. m.* (Do grego *endekka*, e *gônia*). Termo de geometria. Figura de onze lados, ou angulos.

**UNDECENVIRO**, *s. m.* Magistrado, um dos onze juizes na cidade de Athenas.

**UNDECIMO**, *A, adj.* (Do latim *undecimus*). Que está entre o decimo e o duodecimo.

**UNDECUPLO**, *A, adj.* Onde vezes dobrado.

**UNDICOLA**, *s. 2 gen.* (Do latim *undicola*). Termo de poesia. Habitante das aguas.

**UNDFLAVO**, *A, adj.* Termo de poesia. De ondas louras, côr de ouro.

**UNDISONO**, *A, adj.* (Do latim *undisonus*). Que resôa com o vaguear das ondas.

**UNDIVAGO**, *A, adj.* Termo de poesia. Que vaga pelas ondas, pelo mar.

† **UNDINA**, *s. f.* Planeta telescopico descoberto em 1866 por Peters.

**UNDOSO**, *A, adj.* (Do latim *undusus*). Que tem ondas. — *O mar undoso*.

— Que faz ondas. — *O oceano undoso*. Vid. Undante, e Ondado.

**UNDULAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *unda*). Vid. Undulação.

**UNDULATORIO**, *A, adj.* De undulação. — *Movimento undulatorio*.

**UNDULOSO**, *A, adj.* Termo de poesia. Undoso, que faz ondas.

**UNGIDO**, *part. pass.* de Ungir. Untado com oleo ou unguentos por medicina para amaciar, para tapar os poros.

— *Figuradamente*: *Eloquencia maviosa e unvida da divina graça*.

— *Substantivamente*: Homem que recebeu o sacramento da extrema-unção.

— *Os unguidos do Senhor*; os reis, os sacerdotes.

**UNDIR**, *v. a.* (Do latim *ungere*). Untar com oleo, ou unguentos por medicina, para amaciar, para tapar os poros;

por perfume; ou dando a santa unção, ou fazendo cruzes com oleos santos aos reis, bispos, etc.

— *Figuradamente*: Dar poder, dar dignidade.

— *Ungir um rei*; fazer rei.

— *Ungir-se, v. refl.* — *Os athletas costumavam ungir-se para luctar*.

† **UNGUEAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *unguis*). Termo de anatomia. Que pertence ás unhas.

— *Phalanges ungueaes*; as ultimas phalanges dos dedos dos pés; aquellas que tem unhas.

— *Mudre ungueal*; nome dado vulgarmente ao sulco ou seno cutaneo em que estão implantadas a extremidade posterior da unha, e uma parte de suas bordas lateraes.

**UNGUENTACEO**, *A, adj.* Termo de pharmacia. Concernente a unguento.

**UNGUENTARIA**, *s. f.* Oficina onde se preparam unguentos.

— *Loja onde se vendem os unguentos*.

— *Colleção de unguentos*.

**UNGUENTARIO**, *A, adj.* Que diz respeito a unguentos.

— *Lojas unguentarias*; lojas do por-fumalores, banhas, oleos, e outros aro-mas que n'ellas se vendem.

— *Praça unguentaria*; praça onde se vendiam os unguentos para perfumar.

— *Sciencia unguentaria*; sciencia dos perfumalores.

— *Officiaes unguentarios*; officiaes por-fumalores.

1.) **UNGUENTO**, *s. m.* (Do latim *un-guentum*). Aroma oleoso de ungrir.

— *Figuradamente*: Unguento de *carida-de*, de *contrição*, de *misericordia*.

2.) **UNGUENTO**, *s. m.* (Do latim *un-guentum*). Termo de pharmacia. Medica-mento feito de oleo, ou materia unctuosa, para ungrir, com diversos intentos.

† **UNGUIFERO**, *A, adj.* (Do latim *un-guis*, e *ferre*). Termo do zoologia. Que tem unha.

**UNGUINOSO**, *A, adj.* (Do latim *un-guinosus*). Termo de anatomia. Unctuoso.

— *Capsulas unguinosas*; as bolsas sy-noviacas.

— Oleoso, abundante de oleo.

**UNGUIS**, *s. m.* Osso lacrymal, peque-no osso comparado tambem a uma unha por causa da sua forma, collocado na parte posterior e interior da orbita, e concorrendo para a formação da goteira lacrymal, do canal nasal.

**UNGULA**, *s. f.* (Do latim *ungula*). Vid. Unha.

— *Ungula caballina*; uma herva offi-cinal.

— Unha no olho.

**UNGULADO**, *A, adj.* Que tem unha como o boi, o cavallo, e outros animaes, que as possuem.

**UNHA**, *s. f.* Substancia cornea, que cobre a parte superior da extremidade dos dedos das mãos, e pés do homem.

— *Fugir a unhas de cavallo*; fugir a toda a pressa.

— *Loc.*: *Ser unha e carne com al-guem*; ser muito seu intimo e do seu seio.

— *Untar as unhas*; peitar, dar, corromper.

— *Unha de asno, de cavallo*; hervas officinaes. Vid. Ungula.

— *Loc. POP.*: *Metter a unha*; levar mais do que é direito e justo nos impos-tos, custas, no que se furta, comprando para outroem, e dando-lhe mais caro, etc.

— Substancia cornea dos dedos e dos pés de certos animaes, com varias fei-ções, inteiriça, solida ou fendida; fallando do cavallo, dizem-se os *cascos*.

— Termo de anatomia. Unha no olho; exercescencia membranosa no canto do olho.

— *Loc. POP.*: *Estar na unha*; diz-se da cousa possuida, da cousa obtida.

— *Loc.*: *Levar alguma cousa nas unhas*; preal-a como as feras.

— *Pedago da videira*, que vae pegado ao bacello no pé, quando se rasga, ou desgalha d'elle.

— *Presunto*.

— *Fazer as unhas*; aparal-as.

— *Loc. FIG.*: *Levar alguma cousa nas unhas*; tomar por armas, em guerra, de força.

— Garra maior ou menor das feras, onças, tigres, gatos, etc.

— Termo de alveitaria. Callo que se fórma nas mataduras das bestas.

— *Loc. POP.*: *Ter unha na palma da mão*; ser ladrão.

— *Unha de gran besta*. Vid. Alce.

— *Unha de ancora*; o dente que ferra no fundo do mar; do arpen, do croque, etc.

— *Estocadas de unhas a baixo*; esto-cadas com a palma da mão volta-da para o chão, ao contrario de quando ellas são de unhas a riba.

— *Loc.*: *Não se apartar uma unha da verdade*; não diserepar d'ella.

— *Unhas, ou tenazes dos caranguejos*; unha com que agarrain (e talvez certam serrando outros insectos), o pé grosso com dous ganchos, um d'elles moveção, entre os quaes afferra as cousas, e com elles se defende dos carangueiros.

— *A unha*; diz-se fallando d'aquelles que, n'uma tourada, se agarrain ao tou-ro, collocando-se em frente d'elle, espe-rando-o para muitas vezes soffrerem as suas ferocidades. — *Agarrar o touro á unha*.

— *A unhas*; a todo o trabalho.

— *Coner á unha*; diz-se quando se lança mão da comida com os dedos; em opposição a *comer com o talher*.

**UNHADA**, *s. f.* Golpe, ou risca com a unha.

— *Dar unhas na obra de um auctor*; critico-al, censural-o.

**UNHAGATA**, *s. f.* Vid. Restaboi, e Ononis.

**UNHAMENTO**, *s. m.* O trabalho de unhar o bacello.

— O logar por onde se unha.

**UNHAR**, *v. a.* — *Unhar o bacello* (na cul-tura da vinha, depois de o lançar na co-va); é puxar pela ponta da vara para cima, e dous palmos abaixo, fazer uma covinha mais baixa, e lançar-lhe terra, e calcar n'ella a vara, para que abi lance raizes, e se faça outra videira.

— *Unhar o rosto*; carpil-o, arrancar com as unhas.

— *Ferir com as unhas*. — *Unhar al-guem para nos vingarmos do acto que se nos fez*.

**UNHEIRO**, *s. m.* Apostema na raiz da unha.

**UNIÃO**, *s. f.* (Do latim *unio*). Reunião de duas ou mais cousas n'uma só. — *A união de dous dominios*. — *A união de dous cargos*.

— Termo de theologia. *União hypo-statica*; a união do Verbo Divino com a natureza humana em uma só pessoa.

— *Junctão de duas ou mais cousas*. —

*A união de certas palavras, de determi-nados termos*.

— *Fazer união*; fazer acto de adhe-são.

— Termo dos mysticos. *União essencial com Jesus Christo*; aquella em que elle se uniu á essencia da Divindade. — *União pessoal*; aquella em que elle se uniu á pessoa do Filho de Deus.

— Termo de grammatica. *Risco de união*. Vid. Risco.

— *Absolutamente*: Casamento. — *A união conjugal*.

— *A copula carnal*, fallando dos ani-maes. — *A união dos animaes de espe-cies differentes*.

— *Figuralmente*: Boa intelligencia, ligação. — *A união reina na minha fam-ilia*.

— *Espirito de união*; espirito de con-cordia, do paz.

— *Tratado pelo qual muitas potencias se unem, e se confederam*.

— *Absolutamente*: *A União*; os Esta-dos-Unidos da America. — *Presidente da União*.

— *Uniformidade*. — *União de vontades*.

— *Ajuntamento em um corpo*.

† **UNIARTICULADO**, *A, adj.* Que tem uma unica articulação.

**UNICAMENTE**, *adv.* (Do unico, e o suf-fixo «mente»). Exclusivamente a todo e qualquer.

— De um modo unico, acima de tudo, preferivel a tudo.

— De um modo excellente.

— *Sómente*, singularmente.

**UNICANTE**, *adj.* 2 gen. Termo de bo-tanica. *Planta unicante*; arbusto de um só talo, não dividido em outros.

† **UNICAPSULAR**, *adj.* 2 gen. Diz-se do fructo que consta de uma só capsula.

† **UNICAULE**, *adj.* 2 gen. Termo de botanica. Diz-se da planta que tem só uma haste.

† **UNICELLULAR**, *adj.* 2 gen. Que é formado de uma só cellula.

— Diz-se dos animaes e vegetaes cuja organização offerece em tal grau de sim-plicidade, que não são representados ou constituidos senão por um unico elemento anatomico analogo aos que pertencem ao grupo das cellulas.

— *A theoria unicellular dos infusorios*; theoria que considera os infusorios como uma cellula, e reduz a uma só di-visorão todos os phenomenos de reproducção.

† **UNICHOISMO**, *s. m.* Termo de mi-neralugia. Propriedade de certos mineraes de dar sempre a mesma cor, qualquer que seja o sentido em que os raios luminosos os atravessam.

† **UNICHOITO**, *adj.* 2 gen. Termo di-dactico. Que offerece o unichoismo.

**UNICIDADE**, *s. f.* Termo didactico. Qualidade do que é unico. — *Unicidade do foco optico que fórma o crystallino*. —

**Unicidade** *d'exemplo*. — Unicidade que *exclue a pluralidade*.

† **UNICISMO**, *s. m.* Termo de medicina: *Doutrina do unicismo*; doutrina em que se admite que todos os accidentes até ao presente descriptos como syphiliticos são produzidos pela inoculação de um virus unico.

**UNICO**, *A, adj.* (Do latim *unicus*, de *unus*). Que é um, que não ha outro.

— Termo da Escripura. *O unico necessario*; o negocio da salvação.

— Termo de alchimia. *O unico perfeito*; o mercurio dos philosophos.

— Termo de numismatica. *Medalhas unicas*; medalhas que não se encontram mesmo nos gabinetes os mais ricos e que sómente se encontram por acaso.

— Figuradamente: Que é infinitamente superior aos outros, ao qual nenhum pôde ser comparado.

— Diz-se de certas cousas, ás quaes nenhuma outra pôde ser comparada. — *Uma gentileza unica*.

— Particular, ou especial.

— **SYN.**: Unico, *só, singular*.

Uma coisa é unica, quando não ha outra coisa de sua mesma especie. Um objecto é *só*, quando não está acompanhado de outros. O que é *singular* representa o individuo d'uma especie como unico e *só*, sem relação aos demais individuos.

Um filho de familia que não tem irmãos, nem irmãs, é unico. Um homem abandonado de todos, e retirado do trato do mundo, é ou está *só*. A phenix, se existisse, seria *singular* entre as aves.

† **UNICOLOR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *unicolorus*, de *unus*, e *color*). Que é de uma só côr. — *A abelha unicolor*.

— Figuradamente: Que é de uma só côr politica.

**UNICORNE**, *s. m.* (Do latim *unicornis*, de *unus*, e *cornu*). Animal fabuloso que tinha um só corno.

— Especie de rhinoceronte.

— Uma pedra mineral.

† **UNICOTYLEDONEO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem um unico cotyledon.

**UNIDADE**, *s. f.* (Do latim *unitas*). Principio do numero.

— Quantidade tomada arbitrariamente para servir de termo de comparação a outras quantidades da mesma especie. — *Unidade de volume, de peso, de força, de calor*, etc.

— Termo de physica e de chimica. Diz-se das moleculas, atomos ou equivalentes dos corpos.

— Qualidade do que é um, sem partes, em opposição á pluralidade.

— O que fórma um todo completo na sua especie, como um cavallo, uma casa, um homem.

— O que fórma o caracter de união. — *Não ha unidade na sua conducta*.

— Termo de litteratura dramatica. *As tres unidades*; a regra que estabelece que não haja senão uma acção n'uma peça, que esta acção se passe no mesmo logar, e que não dure mais de um dia: a unidade d'acção, quando no poema dramatico não ha senão uma acção principal; a unidade do logar, quando a acção se passe no mesmo logar, na mesma casa, e proximidade; e a unidade de tempo, quando a acção se passe no espaço de vinte e quatro horas.

— Termo de anatomia. *Unidade de composição*, ou *de plano*; principio anatomico estabelecido por inducção com o auxilio do methodo comparativo, que consiste em que os animaes e vegetaes os mais diferentes por suas fórmas, volume, côr, etc., são reductiveis pela analyse anatomica a um typo unico e commum de composição organica.

— *Unidade da materia*; hypothese segundo a qual não existiria senão uma substancia de que todos os corpos não são senão modificações.

— Termo de pathologia. *Unidade morbida*; conjuncto de lesões e de symptomas correspondentes, que coexistindo ou succedendo-se n'uma ordem determinada pouco mais ou menos sempre o mesmo, n'um ser vivo, offerecem relações de similitude e de successão sufficientes, de um individuo a outro, para merecer ser consideradas como um todo pelo pathologista, e para receber um nome em relação com sua natureza.

— O ser, o estar só.

— Concordia de vontades.

**UNIDAMENTE**, *adv.* (De unido, com o suffixo «mente»). Com união.

— Com conformidade.

**UNIDO**, *part. pass.* de Unir. Junto. — *A alma unida a um corpo*.

— *Estados-Unidos*; grande republica na America septentrional.

— Em que reina a união, a concordia.

— Sem desigualdades.

— Que não tem ornato algum.

— Uniforme, sem variedade. — *Uma conducta unida*.

— Sem perturbação.

— Ordinario, que nada tem de notavel.

— Figuradamente: Confederado.

— Que vive em estreita amizade.

**UNIFLORO**, *A, adj.* (Do latim *unus*, e *flor*). Termo de botanica. Que tem uma só flôr.

— *Casulo unifloro*; onde se inclue sómente um flosculo, como o milho, etc.

† **UNIFOLIO**, *A, adj.* (Do latim *unus*, e *folium*). Termo de botanica. Que tem uma só folha.

— Diz-se das folhas compostas cujo peciolo não tem senão um foliolo. — *A laranjeira unifolia*.

**UNIFORMAR**, *v. a.* Termo em uso. Dar uma fórma semelhante a varias cousas.

— Dar uma fórma equal, analoga em todas as suas partes.

1.) **UNIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *uniformis*, de *unus*, e *forma*). Que tem a mesma fórma, onde se não descobre alguma variciale, em que todas as partes se assimilam entre si. — *Uma planicie uniforme*.

— *Estylo uniforme*; estylo a cujas miudezas, tom, e movimento faltam variedades.

— Termo de mecanica. O movimento d'um ponto é uniforme quando este ponto percorre, no seu trajecto, espaços eguaes em tempos eguaes, quaesquer que sejam estes tempos.

— Termo de mineralogia. *Estructura uniforme*; estructura folhaia d'uma rocha, quando as folhas são todas da mesma natureza.

— Termo de botanica. *Calathide uniforme*; aquella em que as flôres são todas da mesma fórma.

— Igual, semelhante, fallando das cousas que se comparam.

— *Habito uniforme*; habito feito segundo o modelo prescripto a um corpo militar, a uma pensão, a um collegio.

— *O movimento uniforme de dous corpos*; que em tempos eguaes percorrem espaços eguaes.

2.) **UNIFORME**, *s. m.* Vestido d'uma côr e de uma fórma particulares, pelo qual se distinguem todos os homens pertencentes a um mesmo corpo, e a um mesmo posto n'esse corpo.

**UNIFORMEMENTE**, *adv.* (De uniforme, com o suffixo «mente»). De um modo uniforme. — *Todos os habitantes d'esta cidade se vestem uniformemente*.

— Termo de mecanica. *Movimento uniformemente variado*; diz-se aquelle em que a velocidade varia proporcionalmente ao tempo: *uniformemente accelerado*, se a velocidade vae augmentando; *uniformemente retardado*, se vae diminuindo.

**UNIFORMITAR**, *s. f.* (Do latim *uniformitas*, de *uniformis*). Similhança das partes d'uma coisa, ou de muitas cousas entre si.

— A qualidade do que é uniforme, conforme comsigo.

— Invariabilidade nos sentimentos, e no proceder conforme a elles.

† **UNIFORMISAÇÃO**, *s. f.* Acto de uniformisar, de tornar uniforme.

† **UNIFORMISADO**, *part. pass.* de Uniformisar.

**UNIFORMISAR**, *v. a.* Tornar uniforme.

— Dar ás cousas a mesma fórma, de modo que fiquem, ou possam dizer-se uniformes.

**UNIGENITO**, *adj.* — *Filho unigenito*; filho unico, que se teve.

— Por antonomasia: *Jesus Christo, o Unigenito de Deus Padre*.

**UNIJUGADAS**, *adj. f. plur.* Termo de botanica. *Folhas unijugadas*; folhas com-

postas, cujo peciolo não tem senão um unico par de foliolos collocado no seu vortice.

† **UNILABIADO, A, adj.** Termo de botanica. Que não tem senão um unico labio.

**UNILATERAL, adj. 2 gen.** (Do latim *unus, e lateris*). Termo do historia natural. Que é disposto d'um só lado. — *As flores em algumas borragineas são unilateraes.*

— Termo de jurisprudencia. *Contractos unilateraes*; aquelles em que uma ou mais pessoas são obrigadas para com as outras, sem que haja empenho da parte d'estes ultimos; diz-se em opposição a *bilateral*.

— Termo didactico. Que se inclina, propende para um só lado.

† **UNILATERALMENTE, adv.** (De unilatera, com o suffixo «mente»). De um modo unilatera.

† **UNILINGUA, adj. 2 gen.** (Do latim *unus, e lingua*). Quo está em uma só lingua. — *Textos unilinguos.* — *Descripções unilinguos.*

† **UNILOBADO, A, adj.** Termo didactico. Que tem um só lobulo. — *Anthera unilobada.*

† **UNIOCLULAR, adj. 2 gen.** (Do latim *unus, e oculus*). Termo de historia natural. Que tem um só oculo, ou cavidade; cuja cavidade interior não está dividida por alguma separação completa. — *Pericarpio unioclular.*

† **UNIMIXTO, A, adj.** Termo do mineralogia. Diz-se d'um crystal produzido em virtude de duas divisões.

† **UNINERVO, adj.** Termo de botanica. Que não apresenta senão uma unica nervura.

**UNIÃO, s. f.** Termo de historia natural. Mollusco acephalo.

— *A união das praías.*

† **UNIPARO, A, adj.** (Do latim *unus, e parere*). Termo de physiologia. Diz-se dos animaes, que, normalmente, dão um filho de cada barrigada.

**UNIPESSOAL, adj. 2 gen.** Termo de grammatica. Diz-se dos verbos que só tem uma pessoa, e que se chamam de ordinario *impessoaes*. Os grammaticos modernos preferem unipessoal para designar os verbos que se empregam sómente nas terceiras pessoas do singular.

† **UNIPESSEALMENTE, adv.** (Do unipessoal, e o suffixo «mente»). Á maneira de verbo impessoal.

† **UNIPETALO, A, adj.** Termo de botanica. Que tem uma petala só. — *Corolla unipetala.*

**UNIPOLAR, adj. 2 gen.** Termo de physica. Que tem um só polo.

— Diz-se dos fios d'uma pilha, que não conduzem senão uma unica electricidade, por provirem de cada uma das extremidades ou polos da pilha.

† **UNIPONTUADO, A, adj.** Quo não é

marcado senão com um só ponto colozido.

**UNIR, v. a.** (Do latim *unire, de unus*). Fazer um só, tornar um só.

— Juntar ao mesmo tempo.

— Fazer que pessoas se reunam. — *A virtude que nos separa sobre a terra, nos unirá depois na morada eterna.*

— Estabelecer uma communicação entre. — *Um rio une estas duas cidades.*

— Possuir simultaneamente. — *Este homem une o espirito ao saber.*

— Figuradamente: Estabelecer um laço entre pessoas. — *Nunca irmãos se uniram por laços nem tão doces nem tão potentes.* — *Tenho uma ternura de coração para com aquelles que Deus uniu mais estreitamente.*

— Figuradamente: Procurar a concordia, aliança. — *E um interesse commun que os une.*

— **Unir-se, v. refl.** Tornar-se um só.

— Figuradamente: Formar laços com alguém.

— Consolidar-se.

— Combinar-se.

— Ter copula carnal, fallando dos animaes.

— Ajustar-se em tropa para algum fim, e talvez para algum acto de rebelião, ou tumulto.

— Associar-se, alliar-se.

— **Syn.:** Unir, *ajuntar*. Vid. este ultimo termo.

† **UNIREFRANGENTE, adj. 2 gen.** (De uni, e refrangente). Termo do optica. Que produz uma unica refração. — *Meio unirefrangente.*

**UNISEXUAL, adj. 2 gen.** (De uni, e sexual). Termo de botanica. Quo não tem senão um só sexo, ou cujas flores não tem senão um só sexo.

— Diz-se das flores, das plantas que não se reúnem pelos dous sexos, tendo sómente ou estames, ou pistillos.

— *Paixão unisexual*; diz-se, na escola societaria, da amizade.

**UNISONANCIA, s. f.** Concorrença de duas ou mais vozes em um tom de musica.

— Conformidade, harmonia de diversas cousas.

— Monotonia, ou som não variado.

**UNISONANTE, adj. 2 gen.** Vid. Uniseno.

**UNISONO, A, adj.** (Do latim *unus, e sonus*). Que tem o mesmo som que outra voz, termo, palavra.

— Figuradamente: Igual, semelhante, da mesma condição.

— Figuradamente: Que conforma com outro no mesmo tom.

**UNISONUS.** Vid. Uniseno.

**UNISPIGADO, A, adj.** Termo de botanica. Que tem uma só espiga.

**UNISSIMO, A, adj. superl.** de Um, ou Unico. Muito só, e unico.

**UNITARIO, A, adj.** Que tende á unidade.

— Termo de mineralogia. Cujá fórma resulta de um só decrescimento por uma classe.

— Termo de clinica. *Systema unitario*; systema opposto á theoria dualistica do seculo ultimo, e em que os compostos se consideram como constituídos por grupos d'átomos que une entre si o laço d'affinidade, e que formam um todo.

— Termo de biologia. Diz-se dos seres que apresentam os caracteres de unidade.

— *Animaes unitarios*; os vertebrados, os molluscos e os infusorios.

— Termo de teratologia. *Monstros unitarios*; a primeira classe da classificação de Isidoro Santo Hilario, comprehendendo todos os monstros, nos quaes não se encontram os elementos senão d'um unico individuo.

— *S. m.* Aquelle que admite um systema theologico, em que a unidade domina. — *Doutrinas unitarias.* — *A heresia unitaria.*

**UNITARIANISMO, s. m.** Doutrina dos unitarios.

**UNITIVO, A, adj.** Que faz unir.

— *Via unitiva.* Vid. Via.

— Termo de anatomia. *Fibras unitivas do coração*; fibras que unem os fasciculos musculares tendo uma direcção dada com aquellas que toem uma direcção contraria.

— Termo de devoção. Que une pelo puro amor. — *Tudo o amor é essencialmente unitivo.*

**UNIVALVE, adj. 2 gen.** Termo de historia natural. Diz-se dos molluscos cuja concha se compõe d'uma só peça.

— Termo de botanica. Diz-se de um pericarpio que sómente se abre d'um lado.

— Substantivamente: *Um univalve.*

**UNIVERSAL, adj. 2 gen.** (Do latim *universalis*). Que se estende a tudo, que se estende por toda a parte.

— *Suffragio universal*; direito de votar nas eleições concedido a todo o cidadão de uma certa idade.

— *Concilio universal*; diz-se algumas vezes por *concilio ecumenio*.

— *Bispo universal*; nome que se dá ao papa.

— *Jubileo universal*; jubileo concedido a toda a Igreja.

— Termo de theologia. *Graça universal*; diz-se, entre os reformados, da graça derramada em todos os homens pelo sacrificio de Jesus Christo.

— Que tem capacidade para toda e qualquer cousa.

— *Este homem é universal*; tem uma grande copia de conhecimentos. Diz-se do mesmo modo: *Sciencia universal*.

— Termo de logica. Que comprehende tudo, que tem o caracter da generalidade abstracta.

— *Em universal*; sem excepção do pessoa.

— *S. m.* Termo de escolastica. Noção

que abrange a todos os individuos de uma especie, ou genero.

— *Syn.*: Universal, *geral*. Vid. este ultimo termo.

**UNIVERSALIDADE**, *s. f.* (Do latim *universalitas*, de *universalis*). Caracter do que é universal, *geral*.

— Caracter do que se estende a um conjunto de logares, de tempos, de seres.

— Termo de jurisprudencia. Totalidade. — *A universalidade dos bens*.

— Aptidão para tudo; capacidade universal.

— Termo de logica. Qualidade d'uma proposição universal. — E' verdade que suas idéas são simples, extensas e vastas; partem em primeiro logar d'uma grande universalidade que é como o tronco, e em seguida se dividem, e subdividem, e, para assim dizer, se ramificam até ao infinito.

† **UNIVERSALISMO**, *s. m.* Opinião dos universalistas.

**UNIVERSALÍSSIMO**, *A, adj. superl.* de Universal.

† **UNIVERSALISTA**, *s. m.* Membro de uma seita chamada tambem *latitudinaria*, crendo que os homens se salvam, quaesquer que sejam as suas opiniões religiosas.

**UNIVERSALIZAR**, ou **UNIVERSALISAR**, *v. a.* Tornar universal; espalhar pelo universo.

— Derramar por todas as classes.

**UNIVERSALMENTE**, *adv.* (De universal, e o suffixo «mente»). De um modo universal.

— Em logica, comprehendendo um genero, uma classe, ou outra qualquer coisa.

**UNIVERSIDADE**, *s. f.* (Do latim *universitas*, de *universus*). Outr'ora corpo de mestres, estabelecido por auctoridade publica, gozando de grandes privilegios, e tendo por objecto o ensino da theologia, do direito, da medicina, e das sete artes, que são: a grammatica, a rhetorica, a dialectica, a arithmetica, a geometria, a musica, e a astronomia. — *As universidades de Pisa, de Coimbra, de Salamanca*. — Hoje que tudo está cheio de collegios, de universidades, de academias, de mestres particulares, de livros, que são mestres ainda mais seguros, que necessidade ha de sair da patria para estudar em qualquer genero que seja?

— *A universidade*; os discipulos da universidade, os estudantes.

— Em geral, as escolas.

— *A totalidade das cousas, o universo*.

— *A totalidade de membros d'algum cunhal, collegio, confraria*.

— *Figuradamente: A universidade do mundo*; a conversação, e trato com as nações, seus sabios, e tudo o que é litterato, artificial e mechanicos de que elle consta.

1.) **UNIVERSO**, *s. m.* (Do latim *universus*). O systema illimitado de planetas, de cometas, de satellites, de soes, de estrellas disseminados no espaço, systema que parece gyrrar em volta de nós.

— Particularmente: O systema solar, com seus planetas e satellites, chamado tambem *mundo*, quando se oppõe o mundo a universo.

— *A reunião de todos os entes creados*.

— Espaço immenso, onde não ha deserto algum.

— Os habitantes da terra.

— *A sociedade, no seio da qual se vive; o mundo*.

— *Figuradamente: Dominio material, intellectual ou moral, comparado ao universo*.

— *Syn.*: Universo, *mundo*. Vid. este ultimo termo.

2.) **UNIVERSO**, *A, adj.* (Do latim *universus*). Universal, todo, inteiro. — *O mundo universo*.

**UNIVOCAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *univocatio*, de *univocus*). Termo de escolastica. Caracter do que é univoco.

**UNIVOCAMENTE**, *adv.* (De univoco, e o suffixo «mente»). Com nome univoco, com causa univoca.

**UNIVOCO**, *A, adj.* (Do latim *univocus*). Termo de escolastica. Diz-se dos nomes que se applicam a muitas cousas, quer da mesma especie, quer de especie diferente, porém do mesmo genero, como *animal, homem, etc.* — *ANIMAL é um termo univoco ao leão e á aguia*.

— Que não é susceptivel senão de uma só interpretação.

— Que é da mesma natureza. — E' assim que se diz que a sympathia e antipathia dos corpos naturaes são as causas sufficientes e univocas de muitos efeitos.

— Termo de grammatica. Diz-se das palavras que tem o mesmo som, ainda que tenham significação diversa.

— Uniforme, totalmente parecido.

— Synonymo.

**UNO**, *A, adj.* (Do latim *unus*). Termo de theologia. Um, unico, de uma substancia e ser. — *Trino e uno em pessoas*.

**UNOCULO**, *A, adj.* (Do latim *unoculus*). Que tem um só olho.

† **UNONA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero da familia das anonaceas, de que ha varias especies.

**UNS**, *plur.* de Um. Vid. Um. — «Estes soem ser uns mal-estreados parentescos. Certo que já me puz a philosophar comigo sómente, sobre a causa d'esta desavença; e outra não posso achar, salvo aquella que em outra diferente causa deu o mestre dos politicos, dizendo: Que aos grandes eram agradaveis as obrigações, em quanto as podiam pagar; mas como cresciam mais, ainda em vez de amor causavam odio.» D. Francisco

Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

**UNTADO**, *part. pass.* de Untar.

— *Figuradamente: Cidade untada da lei de Mafamede*.

**UNTADOR**, *A, adj.* e *s.* Que unta.

**UNTADURA**, *s. f.* Vid. Untura, e União.

**UNTÁR**, *v. a.* Applicar esfregando. — *Untar o corpo com fricções*.

— *Figuradamente: Untar o carro, ou as mãos*; dar peita para apressar a conclusão do negocio, ou corromper.

**UNTO**, *s. m.* A gordura dos rins, ou entranhas do porco.

— *Caldo de unto*; caldo temperado com elle, derretido em agua e sal.

— *Pomada com que as mulheres cõram as faces*.

**UNTOSO**, *A, adj.* Vid. Unctuosos.

**UNTURA**, *s. f.* União com oleo.

— *Fricção com unguento medicinal*.

— *Unguento, ou oleo aromatico para ungrir*.

**UPA**. Interjeição que serve para animar a pular, saltar, etc.

**UPADO**. Vid. Opado.

**UPAS**, *s. m.* Substancia venenosa de que os habitantes das ilhas da Sonda se servem para envenenar suas frechas, e cuja menor quantidade basta para matar immediatamente. Vid. Ipo.

**UPOS**, *s. m. plur.* Officiaes de justiça da China.

**UQUER**, *adv.* Termo antiquado. Onde quer que.

**URÁ**, *s. f.* Termo de historia natural. Crustaceo dos mares do Brazil, do genero dos caranguejos.

**URACA**, *s. f.* Termo da Asia. Vinho feito de agua dos cachos da palmeira distillados. Vid. Sura.

**URACÃO**, *s. m.* Vid. Furacão.

**URACO**, *s. m.* (Do grego *ourakos*). Termo de anatomia. Um dos quatro vasos umbilicacs, pelo qual o feto lança a urina, ou por onde sae a urina da bexiga.

† **URÁGOGA**, *s. f.* Termo de botanica. Nome especifico d'uma planta, a *yorba del meravédi*, dos hespanhoes americanos.

† **URANETO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do oxydo uranico com uma base.

† **URANIA**, *s. f.* Uma das nove musas; a que preside á astronomia.

— *Planeta telescopico descoberto em 1854*.

— *Genero de borboletas diurnas*.

† **URANICO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se do segundo oxydo d'uranio e dos saes que produz.

**URANICO-CALCICO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um sal uranico combinado com um sal calcico. Diz-se do mesmo modo *uranico-cuvrico*.

† **URANIDES**, *s. m. plur.* Familia de mineraes derivados do uranio.

**URANIO**, *s. m.* Termo de chimica. Corpo simples metallico extrahido do urano.

**URANITO**, *s. m.* Phosphato de uranio natural.

**URANO**, *s. m.* Termo de chimica. Composto de urano e de oxygeno; corpo considerado muito tempo como corpo simples, mas que foi decomposto em 1841.

**URANOGRAPHIA**, *s. f.* Descripção do ceu.

† **URANOGRAPHICO**, *A, adj.* Que pertence á uranographia.

† **URANOGRAPHO**, *s. m.* Homem que faz uma descripção do ceo.

— Titulo de muitas obras d'astronomia.

— Auctor d'uma uranographia.

**URANOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *ouranos*, e *logos*). Discurso sobre o ceo.

**URANOMETRIA**, *s. f.* (Do grego *ouranos*, e *metron*). A sciencia dos astrónomos que medem o ceu.

**URANOPLASTIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação que tem por fim curar as aberturas congenitas do paladar.

**URANORAMA**, *s. m.* (Do grego *ouranos*, e *horama*). Vista do ceu; exposição do systema planetario, com o auxilio de um globo model.

**URANOSCOPIO**, *s. m.* (Do latim *uranoscopus*). Peixe do mar, que tem os olhos em cima da testa, e virados para o ceu.

† **URANOSTESPLASTIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação pela qual se produz a oclusão das perfurações do paladar por approximação dos ossos da abobada palatina.

**URATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes formados pela combinação do acido urico com as bases. — Urato d'ammoniac.

— Estrume composto d'uma mistura de urina, e de terra.

**URBANAMENTE**, *adv.* (De urbano, e o suffixo «mente»). Com urbanidade, cortezmente.

— De uma maneira urbana.

**URBANIDADE**, *s. f.* (Do latim *urbanitas*, de *urbanus*). A politica dos antigos romanos.

— A cortezia, e bom termo, os estylos da gente civilisada e polida; civilidade, policia.

**URBANISTA**, *adj.* e *s. 2 gen.* Morador de cidade, cidadão.

† **URBANISTAS**, *s. f.* Religiosas de Santa Clara, que podem possuir feudos, assim chamadas porque o papa Urbano viu lhes den sua regra.

**URBANIZAR**, ou **URBANISAR**, *v. a.* Tornar urbano, civilisar.

**URBANO**, *A, adj.* (Do latim *urbanus*, de *urbs*). Que diz respeito á cidade, que pertence a ella; em opposição a *rural*.

— *Guarda urbana*.

— Dotado de urbanidade.

— *S. m.* Habitante d'uma cidade; em opposição a *aldeão*, *villão*, *agreste*.

**URCA**, *s. f.* Embarcação de comboios armadas, especie de barco grande, e muito largo. Vid. Urco.

**URCHILIA**, ou **URCHILLA**, *s. m.* Cór-roxa, ou de violeta, extrahida de varias plantas.

**URCHO**, *s. m.* Batoque, rolha, tudo o que serve para tapar.

**URCO**, *s. m.* Cavallo de raça mui grande; frisão.

— *O urco das cubas*; a rolha.

**URDIMACAS**, ou **URDIMALAS**, *adj. inv.*

Ordidor de maldades, o más obras.

**URDIDOR**, *s. m.* Vid. Ordidor.

**URDIR**. Vid. Ordird.

**URDUME**, *s. m.* Vid. Ordume.

**UREA**, *s. f.* (Do grego *ouron*). Termo de chimica. Substancia particular que se encontra na urina do homem, sendo ella um dos principios immediatos.

† **UREMIA**, *s. f.* Termo de medicina. Accumulação de urea no sangue.

**UREMICO**, *A, adj.* Que diz respeito á uremia.

**URETERALGIA**, *s. f.* Termo de medicina. Dôr no trajeto dos ureteres.

**URETERES**, *s. m. plur.* (Do grego *ouretêr*). Termo de anatomia. Canal membranoso destinado a conduzir a urina dos rins para a bexiga.

† **URETERICO**, *A, adj.* Que diz respeito aos ureteres. — *Ischuria ureterica*.

† **URETERITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação dos ureteres.

**URETERO**, *A, adj.* Da uretra, ou concernente á uretra. Vid. Urethral.

† **URETEROLITHIASE**, *s. f.* Formação de calculos nos ureteres.

**URETHRAL**, *adj. 2 gen.* Quo diz respeito á urethra. — *Erecscencia urethral*.

† **URETHRALGIA**, *s. f.* Termo de medicina. Dôr na urethra sem phenomenos inflammatorios.

† **URETHRITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da urethra, blennorrhagia.

† **URETHROCYSTOTOMIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação que consiste em dividir o canal da urethra para penetrar até á bexiga.

† **URETHROPENIANO**, *A, adj.* Que diz respeito á urethra o ao penis.

— *Fistula urethropeniana*; fistula urinaria cujo officio externo se abre na parte anterior do escroto, ao longo do penis.

† **URETHROPERINEAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á urethra e ao perineo.

— *Fistula urethroperineal*; fistula urinaria, cujo officio exterior se abre no perineo, por detraz do escroto, o o officio interior, tendo a sua sédo n'uma parte da mucosa urethral, na sua parte membranosa em geral.

† **URETHROPHRAXIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Obstrucção da urethra.

† **URETHROPLASTIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação que tem por fim se-

parar uma perda de substancia experimentada pela urethra.

† **URETHRORRHAGIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Hemorrhagia da urethra.

† **URETHRORRHAPHIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Sutura praticada na urethra fendida.

† **URETHRORRHEA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Escocamento pela urethra.

† **URETHROSCOPIA**, *s. f.* Exame da urethra por meio do urethroscoPIO.

† **URETHROSCOPIO**, *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento imaginado para examinar o interior da urethra.

† **URETHROSCROTAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á urethra e ao escroto.

— *Fistula urethroscrotal*; fistula urinaria, cujo officio externo tem a sédo sobre um ponto da superficie do escroto, e o interno partindo do canal da urethra.

**URETHROSPASMO**, *s. m.* (Do grego *ourêthra*, e *spasma*). Termo de pathologia. Espasmo da urethra.

† **URETHROSTENIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Aperto da urethra.

† **URETHROTOMIA**, *s. f.* Incisão da urethra.

— *Urethrotomia externa*; operação que consiste em uma incisão de fóra para o interior do canal da urethra.

† **URETHROTOMO**, *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento que serve para cortar a urethra.

**URETICO**, *A, adj.* Termo de medicina. Vid. Diuretico.

**URETO**. Desinencia de muitas composições clinicas, ou de vocabulos compostos, que exprimem estas composições conforme a nomenclatura clinica. Quando um metal com um metalloide, ou dois metalloides se combinam, o nome do composto é formado do nome do elemento negativo terminando em *ureto*, e seguido do nome do positivo precedido da proposição *de*; como *sulphureto de cobre*, *carbureto*, *phosphureto*, etc.

**URETRA**, ou **URETHRA**, *s. f.* (Do grego *ourêthra*). Termo de anatomia. Canal excretor da urina nos dous sexos.

**URGA**, *s. f.* Herva.

**URGEBÃO**, ou **URGEVÃO**, *s. m.* Vid. Verbena.

**URGENCIA**, *s. f.* (Do latim *urgentia*). Qualidade do que é urgente. — *Um caso d'urgencia*. — *A urgencia das circumstancias*. — *Urgencia dos negocios*.

— Aperto, pressa, que faz força ao animo.

**URGENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *urgens*, de *urgere*). Que não offerece nenhuma demora.

— Que aperta, que faz força ao animo.

— *Necessidade urgente*; necessidade á qual é mister acudir com pressa.

— *Negocio urgente*; negocio que deve tratar-se, discutir-se, concluir-se depressa e logo.

— Oppressor.

**URGENTEMENTE**, *adv.* (De urgente, e o suffixo «mente»). De um modo urgente.

— Com pressa, com urgencia.

**URGENTISSIMO**, *A, adj. superl.* de Urgente. Mui urgente.

**URGIR**, *v. a. e n.* (Do latim *urgere*). Apertar com alguém, fazer força ao animo.

— Dar pressa, requerer, diligenciar, exigir discussão. — *Urgirem os negocios.* — *O tempo urge*; o tempo aperta, é mister aproveitá-lo.

**URICO**, *A, adj.* Termo de chimica. Diz-se de um acido produzido pela combinação da urea com o oxigeno; e constitue a parte branca dos excrementos das aves, e de muitos reptis.

**URINA**, ou **OURINA**, *s. f.* (Do latim *urina*). Líquido excrementicio segregado pelos rins, d'onde corre pelos ureteres para a bexiga, que, depois de o ter conservado em deposito durante algum tempo, o tira para fóra pela urethra contrahindo-se. — *Suppressão d'urina.* — *Retenção d'urina.* — *A urina dos cavallos não contém acido phosphorico nenhum.*

— *Urinas ardentes*; urinas vermelhas, cuja coloração é talvez devida ao acido rosaeico.

— *Essencia d'urina*; sal ammoniacal, que se extrahia outr'ora da urina.

— *Medico das urinas*; medico que pretende, pela inspecção da urina, conhecer as doenças. Vid. **OURINA**.

**URINAR**, *v. n.* Evacuar a urina, falando sobretudo dos doentes.

— *V. a.* Lançar pela urethra.

**URINARIO**, *A, adj.* Termo de anatomia e de medicina. Que diz respeito á urina. — *Calculo urinario.*

— *Meato urinario*; o orificio da urethra.

— *Fistulas urinarias*; fistulas que deixam escoar a urina, distinctas em vesicaes e urethraes.

— *Vias urinarias*; conjuncto dos canaes e cavidades destinadas a transmitir ou a conter urina, desde o momento em que se faz a secreção d'este liquido até á sua eliminação definitiva.

† **URINIFERO**, *A, adj.* (De urina, e ferre). Termo de anatomia. Que traz urina. — *Canaes uriniferos.*

† **URINIPARO**, *A, adj.* (Do latim *urina*, e *parere*). Termo de anatomia. Que produz urina.

— *Tubos uriniparos*; tubos que produzem urina, ou tubos da substancia cortical do rim.

**URINOL**, *s. m.* Logar disposto para urinar nas ruas, ou logares publicos.

— Vaso em que os doentes podem urinar commodamente.

— Vaso em que se urina; e modernamente especie de canteira nas esquinas das ruas para o mesmo fim.

**URINOSO**, *A, adj.* (De urina, e o suf-

fixo «oso»). Que diz respeito á urina. — *Abscesso urinoso.* — *Cheiro urinoso.*

— Que tem cheiro, e sabor de urina.

**URNA**, *s. f.* (Do latim *urna*). Nos antigos, grande vaso de esgotar agua.

— Vaso que servia para conter as cinzas dos mortos, as lagrimas dos que os choravam.

— Vaso com que se representam os rios entornando d'elle as aguas.

— Vaso d'onde se tiravam, e tiram as sortes ao votar, ou eleger.

— Diz-se da caixa em que se recolhem os votos. — *A urna eleitoral.*

**URNARIO**, *A, adj.* Em fórma de urna.

— *S. m.* Termo de botanica. Corpo globoso que contém as sementes de alguns fungos.

**URO**, *s. m.* Especie de boi bravo, que alguns entendem ser o bufaro.

† **UROBENZOATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome antigo dos hyppuratos.

**UROCHEZIA**, *s. f.* (Do grego *ourôn*, e *chezô*). Termo de pathologia. Diarrhea urifera.

† **UROCHROMO**, *s. m.* Materia colorante da urina.

† **UROCRISIA**, *s. f.* Termo de medicina. Juizo que se faz segundo a inspecção das urinas.

† **UROCYANINA**, *s. f.* Termo de chimica. Principio immediato real, accidental, da urina.

† **UROCYSTITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da bexiga urinaria.

† **URODELO**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem uma cauda muito apparente.

† **URODYNIA**, *s. f.* Termo de medicina. Sentimento de dôr que se experimenta urinando.

† **UROGASTRO**, *s. m.* Cauda d'um caranguejo, e outros crustaceos decapodos.

† **UROGENITAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao aparelho urinario e ao aparelho genital.

† **UROLITHO**, *s. m.* Termo de medicina. Pedra urinaria nos rins.

† **UROMANCIA**, *s. f.* Arte de aliviar as doenças pela inspecção das urinas.

† **UROMANCIO**, *s. m.* Homem que põe em pratica a uromancia.

† **UROMELO**, *s. m.* Termo de teratologia. Monstros que tem os dous membros abdominaes mui incompletos, terminados por um pé simples, quasi sempre imperfeito, e cuja ponta está virada para diante.

† **UROMETRO**, *s. m.* (Do grego *ourôn*, e *metron*). Areometro disposto a dar a densidade da urina.

† **UROPHTHISIA**, *s. f.* Termo de medicina. Um dos antigos nomes da diabetes.

**UROPIGIO**, *s. m.* (Do latim *uropygium*). O sobrecú, ou bispo das aves.

† **UROPLANIA**, *s. f.* Termo de medi-

cina. Transporte da urina em qualquer parte do corpo onde sua presença é anomala.

**UROPODE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *oura*, e *pous*, *podos*). Que anda ajudado com o rabo.

— *S. plur.* Termo de historia natural. Familia de passaros palmipedes.

† **UROPOESE**, *s. f.* Termo de physica. Produção da urina.

† **UROPOETICO**, *A, adj.* Que diz respeito á produção da urina, concernente á uropese.

† **UROPYGIAL**, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ao uropygio. — *As pennas uropygiaes.*

— *Glandula uropygial*; glandula sebacea do sobrecú das aves.

— *Pennas uropygiaes*; pennas inseridas no sobrecú, as quaes cobrem a base das grandes pennas da cauda.

**URORRHAGIA**, *s. f.* (Do grego *ourôn*, e *rheô*). Termo de pathologia. Fluxo de urina, diabetes.

† **UROSCOPIA**, *s. f.* Inspecção das urinas.

† **UROSCOPICO**, *A, adj.* Que diz respeito á uroscopia.

† **UROSPERMO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de synanthereas, em que se distingue o urospermo *piroide*.

† **UROXANTHINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia colorante da urina.

**URRACA**, *s. f.* Vid. **ORRACA**.

— Termo antiquado. Ave, pêga.

**URRAR**, *v. n.* Bramir. — *Urra o leiteo, o lobo, etc.*

**URRO**, *s. m.* O bramido, ou voz forte de qualquer animal feroz. — *O urro do touro, do leiteo, do lobo, etc.*

† **URROSACINO**, *A, adj.* Termo de chimica. Substancia organica que se dissolve n'uma pequena quantidade d'agua, e essencialmente caracterizada por sua côr, que varia de côr de rosa á vermelha amarantha tirante a negro.

**URSA**, *s. f.* (Do latim *ursa*). A femea do urso.

— Termo de astronomia. *A ursa maior, e menor*; duas constellações boreaes; dáso-lhe tambem o nome de *carro maior e menor*, e a este chamam outros *cynosura*, e n'ella estão as guardas do norte, que são duas estrelas.

**URSINO**, *A, adj.* (Do latim *ursinus*). De urso.

— *Herva ursina*; herva gigante.

**URSO**, *s. m.* (Do latim *ursus*). Termo de zoologia. Animal quadrupede, peludo, de grandes unhas rombas; é de natureza feroz. Vid. **USO**.

**URSULINAS**, *s. f. plur.* Religio-as que tiram o seu nome de Santa Ursula, e que são obrigadas, por seus estatutos, a cuidar da instrução das donzellas; seguem a regra de Santo Agostinho. — *E' uma ursulina.*

— Toma-se tambem pelo convento

onde habitam estas religiosas. — *Vamos ás ursulinas.*

† **URTICINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia colorante vermelha das sumidades da urtiga.

**URTICIO**, ou **ORTICIO**, *A, adj.* Da natureza da urtiga.

**URTIGA**. *Vid.* Ortiga.

**ORTIGAÇÃO**, ou **ORTIGAÇÃO**, *s. f.* Arte de ortigar.

— Termo do medicina. Especie de flagellação que se pratica com as ortigas frescas para produzir uma excitação local.

† **URTIGANTE**, *part. act.* do Urtigar. Diz-se de tudo o que produz uma sensação analoga á pica da das ortigas, com elevações ou sem ellas, analogas ás da doença chamada *urtigaria*. — Os animais urtigantes marinhos são alguns actínios, e muitos acaléphos.

**URTIGAR**, ou **ORTIGAR**, *v. a.* Açoitar com ortigas.

— Urtigar-se, *v. refl.* Picar-se com urtigas.

† **URTIGARIA**, *s. f.* Termo do medicina. Inflammiação exanthenatosa caracterizada por nodos proeminentes, mais amarellas, ou mais vermelhas, que a pelle que as envolve, raras vezes persistentes, reproduzindo-se por accesso, ou aggravando-se por paroxysmos, e produzindo um prurito semelhante ao que produzem as picadas da urtiga.

**URUBÚ**, *s. m.* Corvo grande, negro, com ar de perú, que se mantom de cadaveres do bois, cavallos, e bras mortas, que divisa, ou cheira de mui alto; ó ave do Brazil, tem a cabeça pelada; dizem que existe um branco, rarissimo, a que dão o nome de *rei dos urubús*.

**URUCÚ**, *s. m.* *Vid.* Uruceira.

**URUCUEIRA**, *s. f.*, ou **URUCÚ**, *s. m.* Termo de botanica. Nome de uma arvore rosacea da America, conhecida pelos francezes pelo nome de *rocouyer*: da sua semente se prepara por trituração uma fecula ou massa encarnada, chamada *urucú*, que tem uso na tinturaria.

**URUCÚ**. *Vid.* Oruçu.

**URUMBEBÁ**, *s. f.* Termo de botanica. Planta do Brazil, de folha grossa, e armada de puas, aliás *jurubeba*; flores roxas, fructo, e raiz amargos e medicinaes.

**URUPEMA**, ou **URUPEMBA**, *s. f.* Termo do Brazil. Tecido da palha chamada *urú* com vãosinhos; serve de peneirar a massa humida da mandioca, para se afinar, e cozer-se depois: ha outras do palha, ou canna brava, mais largas, e fortes, da forma de esteiras, que em vez das golas, ou rotulas, tapam as janellas, e portas das casas pobres. Do mesmo *urú* se toceem assentos de cadeiras, e camapés, mais grosseiros que os da palhinha da India.

**URUXI**, *s. m.* Um verniz do Japão.

**URZ**. *Vid.* Urze.

**URZAL**, *s. m.* Matto de urzes.

— Qualquer matto baixo.

**URZE**, *s. f.* Matto de muitas varinhas duras ramosas, vestidas de folhinhas asperas; sempre verde; tem flores com feição de campainha.

— Arbusto silvestre, de que Brotero, além da ordinaria acina apontada, traz mais dez especies.

**URZEIRA**, *s. f.* Urzo.

**URZELLA**, *s. f.* *Vid.* Orzella.

**USADO**, *part. pass.* de Usar. Quo está em uso. — «O Mitaquer chegando a elle, que o estava esperando á entrada do Castello, se desceu do cavallo em que hia, e tirou da cinta o treçado que levava, e lho offerceou de joelhos, beijando primeyro a terra cinco vezes, que he cerimonia de cortesia usada entre elles.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 120.

— Exercitado.

— *Mais do usado*; mais do ordinario, do costumeado.

— Acostumado.

— Gastado com uso.

— Afeito.

**USAGEM**, *s. f.* Um tributo antigo.

**USAGRE**, *s. m.* Especie de sarna mui acre, que vae roendo a carne, que vem aos meninos mal humorados. *Vid.* Ozagre.

1.) **USANÇA**, *s. f.* Uso, costume, estylo.

— Uso, serviço, e detrimento, que as machinas padecem com o uso.

2.) **USANÇA**, *s. f.*, ou **USO**, *s. m.* Espaço de tempo, ordinariamente de 30 dias, determinado para o pagamento das letras de cambio, segundo a pratica das cittaes sobre as quaes ellas são sacadas.

**USANTE**, *part. act.* de Usar. Quo usa, que exerce.

**USAR**, *v. a.* Praticar, pôr em pratica.

— Servir, exercer.

— Gastar com uso.

— *V. n.* Fazer uso, servir-se de alguma cousa. — «Do qual perigo Afonso d'Albuquerque escapou: porque como sabia que os Mouros naquellas partes vsauão desto artificio, leuava o seu batel esquipado para isso, e a força de remo se afastou.» Barros, *Decada* 6, liv. 2, cap. 2. — «O mesmo S. Dionysio escreuendo a Dorotheo Diacono desta neuoa, vsando das palavras seguintes, diz. A neuoa diuina he huma luz inaccessiuel, naqual se diz habitar o mesmo Deos. Esta he inuisiuel por sua excessiua claridade, e suprema eminencia em respeito doutra substancia, e pela abundancia de lume sobre substancial, que lança he inaccessiuel.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 11. — «E assi to lo hum anno he habi hum dia natural, que consta d'hum dia e noite artificiaes. E esta he a demostraçam clara e manifesta, na qual se per ventura meti

alguma palavra soberba, ou em defender a mathematica vsey d'alguma descorderia, vos peço que me perdoeis.» Heitor Pinto, *Dialogos*. — «Demanyra que pera disputar contra a eloquncia, vsa della, e entam se mostra Principe dos oradores, quando contra elles argumenta, e quando quer abater a rhetorica entam a exalta, e para a desbaratar a confirma. Tal era o que disputando cõtra os sonhos dizia, que senão auia de erer nelles, porque ello sonhara que não cresce ninguem no que sonhasse.» *Ibidem*.

*Logo aquella infiel gente profana  
Com grãa grita á christia se vai direita,  
Qual move o pique, qual a partasana,  
Qual tambem do zargucho se aproveita;  
D'outras armas tambem com que mais dana  
Usa então, que a puxella cheia deita  
Do negro pé, deita outros artefícios  
Que lançar fogo tem por seus officios.*

*F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 71.*

— Usar de misericordia com alguem; ser misericordioso para com elle. — «Dayme Senhor porque dey: avey misericordia de mim, porque usey de misericordia, de tal maneyra, que do dia, o tempo presente sejaõ estas cousas testadas, e postas na administração do sobredito lugar, e vosso alvidrio para todo sempre.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 21. — «E na Oraçam que oje ounistes á Misaa torna a pedir o mesmo lume, rogando assi, O Deos que neste dia descobristes vosso vniogenito Filho aos Genticos, por guida de huma estrella Vsay commosco de tanta Misericordia que assi como neste mundo allumiastes nossas almas cõ o lume do fee pera vos conhecer, assi partindo desta vida nos deys lume de gloria pera claramente contemplarmos a infinita fermosura de vossa Magestade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Isto he o que diz Salamã nos proverbios: Aquelle dá o seu á onzena ao prouer, que faz esmola, e vsa do misericordia com o pobre. Se isto consirassem os ricos, despediriam bem o seu, e não estariam feytos estamagos encruellos, e opilalos, mas repartiriam o maticmento pellos membros.» Heitor Pinto, *Dialogos*.

— Usar-se, *v. refl.* Estar em uso, estylo, ser moda.

— Utilisar-se, servir-se.

**USAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Usual, que se usa.

**USEIRO**, *A, adj.* Costumeado, habitua-do, fallando em mau sentido.

— *Loc.*: Useiro e vezeiro em furtar.

**USNEA**, *s. f.* A pennugem das arvores. — Figuradamente: A que se cria nos ossos expostos ao ar.

1.) **USO**, *s. f.* (Do latim *usus*). Costume, pratica, estylo, exercicio.

— Direito de usar da cousa alheia, mais limitalo que o usufructo.

— Figuradamente: *O uso, ou exercicio de razão; faculdade intellectual, e capacidade de entender a moralidade das acções.*

— Utilidade que resulta do serviço de alguma cousa. — «Demais disto tendes ja recebido delle arras e prendas de amor commum, a saber, o mundo todo criado, e todas as cousas delle pera vosso uso, e serviço, pera o qual foraõ feitas, e saõ conseruadas continuamente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina.*

— Continuação frequente.

— *Andar ao uso; viver, andar á moda.*

— O direito, o acto de usar, e servir de alguma cousa.

— Costume, ou facilidade adquirida por muito exercicio, habito.

— Estylo, pratica geral.

— *Já com muito uso; já muito usado, já taredo com a usança, detrimntado.*

— *De muito uso; de muito serviço, de muito prestimo.*

— Vid. *Usança.*

— *SYN.: Uso, moda.* Vid. este ultimo termo.

2.) **USO, A, adj.** Termo antiquado. Usado, acostumado.

**USOFRUCTO, s. m.** Vid. *Usufructo.*

**USSA, s. f.** Vid. *Ursa.*

— Herva, que alguns dizem ser o serpol.

— Termo antiquado. Nome de certa folia.

**USSIA, s. f.** Termo antiquado. Vid. *Adussia.*

**USSO, s. m.** Vid. *Urso*, termo mais em uso.

**USTAGA, s. f.** Termo de marinha. Roldana do mastro da gavea.

**USTÃO, s. m.** (Do latim *ustio*). Termo de cirurgia. Acto de queimar com caustico, de cauterizar.

— Termo de chimica. Calcinação, combustão.

**USTEDA, s. f.** Uma droga de lâ com festo, ou sem elle. Vid. *Osteda.*

**USTILAGO, s. m.** Termo de botanica. Doença dos vegetaes, conhecida tambem pelo nome de *nigrella, carbunculo*: esta doença reduz os grãos das espigas de trigo, centeio, etc., a um estado carbonoso pulveriforme, ou farinha negra, como se fosse fogo: é frequente no norte da Europa.

**USTORIO, A, adj.** (Do latim *ustor*). Que queima.

— *Espelho ustorio*; espelho que serve para incendiar.

**USTULAÇÃO, s. f.** (Do francez *ustulation*). Termo de pharmacia e chimica. O acto de fazer seccar uma substancia humida ao fogo.

**USTULAR, v. a.** (Do latim *ustulare*). Termo de pharmacia e de chimica. Queimar e seccar ao fogo.

**USUAL, adj.** 2 gen. (Do latim *usualis, de usus*). De que se serve ordinariamente. — *Termos usuaes.*

— Que está em uso.

— Que serve no uso commum.

— *Tributo usual*; imposto sobre os viveres, carne, vinho para os presidios, etc.

— *As artes usuaes*; os misteres que provêm ás necessidades communs.

† **USUALMENTE, adv.** (De *usual*, com o suffixo «mente»). De um modo usual. — *Isso diz-se usualmente.*

**USUARIO, A, adj.** Pessoa que tem só o uso das cousas, sem posse, nem propriedade.

**USUCAPIÃO, s. m.** (Do latim *usucapio*). Termo de jurisprudencia. Modo de adquirir por meio da posse, pelo uso.

— Titulo pelo qual alguém que com boa fé, e justo titulo possui cousa de outro por certo tempo determinado pelas leis, á vista e face do dono, vem o dito possuidor a ficar senhor d'ella, e o verdadeiro dono a perdela; e se a demanda a quem a possui, é excluido pela excepção de prescripção.

**USUCAPIENTE, adj.** 2 gen. Termo de jurisprudencia. Que vaé adquirindo, ou que adquiriu por usucapião.

**USUCAPIR, v. a.** (Do latim *usucapio*). Prevalecer, ter vigor, adquirir-se por uso.

**USUCAPTO, A, adj.** Adquirido por usucapião.

**USUFRUCTO, ou USUFRUTO, s. m.** Termo de jurisprudencia. Desmembração do direito de propriedade, que comprehende o direito de se servir da cousa para o uso da qual ella é destinada, e o direito de perceber os fructos e productos da cousa; mas que differe da *propriedade* em que elle não dá nem o direito de destruir ou alienar a cousa, nem a perpetuidade, e o *usufructo* era essencialmente vitalicio.

— Direito de gozar das cousas de que um outro tem a propriedade.

— *Usufructo legal*; direito de gozo do pae e da mãe nos bens dos seus filhos menores.

**USUFRUCTUAR, v. a.** Termo do fóro. Usar, e desfructar alguma cousa como usufructuario.

**USUFRUCTUARIO, s. f.** (Do latim *usufructuarius*). Termo de direito. Pessoa que goza do usufructo.

— Adjectivamente: *Reparações usufructuarias*; reparações com encargo de usufructuario.

**USURA, s. f.** (Do latim *usura*). Toda a sorte de interesse que produz o dinheiro.

— Por extensão: Proceito que se tira de um emprestimo acima da taxa legal, ou habitual.

— Figuradamente: Beneficio em retorno, maior que o beneficio recebido.

— *Fazer beneficios á usura*; esperar retornos avantajados.

— *SYN.: Usura, onzena.*

*Usura* significava, entre os romanos, toda a especie de interesse menos legitimo; com o andar dos tempos veio esta palavra a significar o lucro illegal que se exige por uma somma dada de emprestimo. *Onzena* sempre significou *usura* immoderada e illegitima, e sempre se tomou em mau sentido.

Os antigos chamavam aos juros do dinheiro emprestado *usuras*, isto é, o preço do uso, e então era necessaria a palavra *onzena* para designar a *usura* immoderada; hoje a palavra *usura* sómente se applica aos juros excessivos, illegaes, por isso não se usa em phrase juridica e mercantil a palavra *onzena*, e tornou-se desnecessaria.

**USURAR, v. n.** Dar dinheiro á usura, ou ao ganho.

— Fazer usura.

**USURARIAMENTE, adv.** (De *usurario*, com o suffixo «mente»). De um modo usurario.

— Com usura, intervindo usura.

**USURARIO, A, adj.** (Do latim *usurarius*). Em que ha usura.

— Substantivamente: Pessoa que dá dinheiro emprestado com usura.

**USUREIRO, A, adj.** e s. Usurario.

**USURPAÇÃO, s. f.** (Do latim *usurpation*). Acto de usurpar, e effeito d'este acto.

**USURPADO, part. pass.** De Usurpar. — «A cidade, onde não ouer boas leis, será mui cedo destruida, e o reyno que per boas leis senão governar, será facilmente desollado. Tanto durou a republica dos Lacedemonios, quanto nella durou a autoridade das leys de Licurgo; e tanto a dos Athenienses, quanto as leis de Solão. Mas perdidas as leis perderão-se tambem as republicas, porque a governança que soia andar nos sabedores, foy vsurpada dos ignorantes.» Heitor Pinto, *Dialogos*, cap. 7.

**USURPADOR, A, s.** Pessoa que usurpa.

**USURPAR, v. a.** (Do latim *usurpare*). Apoderar-se por violencia, ou por astucia, dos bens, da dignidade, do titulo de um outro.

— Obter alguma cousa por fraude, sem direito legitimo. — *Usurpar a reputação, a gloria, a estima.*

— *SYN.: Usurpar, apoderar-se.* Vid. este ultimo termo.

**UT, s. m.** Termo de musica. A primeira nota da musica.

**UTAR, v. n.** Mover as mãos com certo jeito quando se criva o trigo. Vid. *Outar.*

**UTENSILIOS, s. m. plur.** (Do latim *utensile*). Os trastes do uso da casa, do officio mechanico, do soldado.

† **UTERALGIA, s. f.** Termo de medicina. Dôr nervosa do utero.

**UTERINO, A, adj.** (Do latim *uterinus*). Termo de anatomia. Que diz respeito á madre.

— **Globo uterino**; a massa redonda que fórma no hypogastro o utero durante a gravidez o durante os oito ou dez dias que seguem o parto, antes que o utero tivesse tomado uma fórma e um volume habituaes.

— Termo de pathologia. **Granulações uterinas**; tumorzinhos irregulares assentando na cavidade do corpo do utero, e algumas vezes do collo.

— **Furor uterino**; synonymo de *nymphomania*.

— **Irmãos uterinos**; diz-se dos irmãos e irmãs nascidos da mesma mãe, sem terem o mesmo pae.

**UTERO, s. m.** (Do latim *uterus*). Termo de anatomia. Ventre ou madre da mulher.

— Termo de medicina. **Utero irritavel**; condição inflammatoria e nevralgica do utero, em que ha muitos soffrimentos, mórmente na estação e progressão, assim como nas epochas da menstruação.

**UTEROCEPS, s. m.** Termo de cirurgia. Instrumento para agarrar nos labios do utero.

† **UTERO-LOMBAR, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. Que se refere ao utero e aos lombos.

**UTEROMANIA, s. f.** *Nymphomania*.

† **UTERO-OVARIANO, A, adj.** Termo de anatomia. Que se refere ao utero e ao ovario.

† **UTERO-PLACENTARIO, A, adj.** Termo de anatomia. Que diz respeito ao utero e á placenta.

† **UTERO-SACRO, A, adj.** Termo de anatomia. Que pertence ao utero e ao sacro.

— **Ligamentos utero-sacros, ou utero-lombares**; expansão do tecido fibroso sub-peritoneal que se fixa sobre a aponevrose pelviana e o sacro, e que é um dos mais poderosos meios de fixação do utero.

† **UTEROSCOPIA, s. f.** Termo de medicina. Exame, por meio do instrumentos, do utero durante a gravidez, e no tempo do parto, sob o ponto de vista absoluto ou relativo do feto.

**UTEROTOMIA, s. f.** (Do latim *uterus*, e do grego *tomē*). Termo de cirurgia. Operação pela qual se corta ou divide os labios do utero em alguns partos difficultosos, para dar passagem á criança.

† **UTERÓTOMO, s. m.** Termo de cirurgia. Instrumento empregado para a secção do canal do utero.

† **UTERO-VAGINAL, adj. 2 gen.** Termo de anatomia. Que pertence ao utero e á vagina.

**UTIL, adj. 2 gen.** (Do latim *utilis*). Que serve para alguma cousa.

— Proveitoso. — «O que eu desejo, disse o cidadão, he saber as qualidades, que em especial ha de ter hum Rey, ou

hum prolado, ou em fim qualquer governador, que tem mando e dominio, pera se poder chamar perfeito. E auendo eu de eleger hum cidadão para governar a republica, qual antre os outros escolherey. Isto folgaria que tratasseis, porque me parece materia mais vtil, que a das ideas.» Heitor Pinto, Dialogos, cap. 3.

— **Dias uteis**; no fóro, aquellos em que se póde requerer, ou correr a causa, em opposição a *continuos*, que são todos os dias seguidos, feriados ou não.

—  **dominio util**; a renda d'uma terra, os fructos d'ella.

— **Despeza util**; que melhora a cousa com que ella se faz.

**UTILES, plur. de Util.** = Fallar-se-ha mais correctamente dizendo *uteis*.

**UTILIDADE, s. f.** (Do latim *utilitas*). Qualidade do que é util; do que póde servir para alguma cousa.

— Proveito, serviço, commodo que se póde receber da cousa ou pessoa. — «Justiça he hum habito do animo, que dá a cada hum sua dignidade conservada a vtilidade commum, cujo principio he nascido da natureza. A quem seguem todos os theologos. E digo que se ha de dar a cada hum o seu em seu tempo, porque se tiverdes em deposito armas offensivas de hum vosso amigo e o virdes vir furioso a pediruolas, pera cõ ellas satisfazer a sua ira e deprauada indinação, não lhas deueis de dar, porque em tal tempo he injusto dar o seu a cujo he.» Heitor Pinto, Dialogos, cap. 1. — «Mas per cima de tudo isto tenho por sem duuida, que a vida solitaria, simplesmente falado, quão em si he, leua muita auantagem á publica tumultuosa, o que não somente he mais segura, mas em muita cousa mais fructifera, sem embargo que em algumas seja a publica de mais vtilidade. Mas basta que absolutamente falando, he a solitaria mais excellente, que he o côtrario do que dizia Marco Tullio na autoridade, que contra mim allegastes do seu primeiro liuro dos officios.» *Ibidem*, cap. 4.

— Prestimo, bem.

† **UTILISAÇÃO, s. f.** Acto de utilisar.

**UTILISADO, part. pass.** de Utilisar.

**UTILISAR, ou UTILIZAR, v. a.** Tirar utilidade, tirar partido d'uma cousa.

— Ganhar, lucrar.

— Aproveitar a alguém, ser util, servir-o.

— **Utilisar-se, v. refl.** Servir-se para seu commodo, aproveitar-se de alguma cousa ou pessoa.

— **V. n.** Ter uso, ser util, proveitoso. **UTILISSIMO, A, adj. superl.** de Util. Mui util. — *Operarios utilissimos*.

† **UTILITARIANISMO, ou UTILITARISMO, s. m.** Systema dos utilitarios.

† **UTILITARIO, A, adj.** Que mira á utilidade.

— Diz-se de uma escola, fundada por Bentham no principio d'este seculo, que só reconhece como principio do bem a utilidade geral.

— Substantivamente: *Um utilitario*.

— *Os utilitarios*.

**UTILMENTE, adv.** (De util, e o suffixo «mente»). De um modo util.

— Com utilidade, proveito.

**UTOPIA, s. f.** Diz-se geralmente da fórma de um governo imaginario, onde tudo está perfectamente regulado para a commum felicidade; origina-se do titulo de uma das obras de Thomaz Morus, escriptor inglez. — *Crear-se uma utopia*.

— *Vãs utopias*.

**UTOPISTA, s. o. adj. 2 gen.** Homem que crê n'uma utopia.

— *Creator d'uma utopia*.

— *Partidista da utopia*.

† **UTRICULAR, adj. 2 gen.** Que tem a fórma de um utriculo.

— Termo de botanica. **Tecido utricular**; tecido celular das plantas.

— **Glandulas utriculares**; pequenas bolsas que tem a fórma de empolas, e que contem um fluido aquoso; encontram-se na superficie de certas plantas.

— Termo de anatomia. **Glandulas utriculares**; folliculos do grosso intestino e do canal do utero, cuja extremidade está inchada.

**UTRICULO, s. m.** (Do latim *utriculus*). Pequena bolsa.

— Intumescencia do labyrintho membranoso do ouvido.

— **Utriculo prostático**; órgão em fórma de bolsa pyriforme, situado na linha media entre dous canaes diferentes, na face urethral da prostata.

— Termo de botanica. Cada uma das cellulas de que se compõe o tecido celular dos vegetaes.

— Pequenos ôdres cheios d'ar servindo para suster na agua as folhas e as raizes de algumas plantas.

— Nome dado, por alguns botanicos, a certa especie de fructos.

— Cavidade cheia de fluido fecundante que fórma cada grão do pollon.

† **UTRICULOSO, A, adj.** Termo de botanica. Que é guarnecido de pequenos ôdres, como as raizes, as folhas radicacas, e os ramos dos utriculares.

**UTRIFORME, adj. 2 gen.** (Do latim *uter*, e *forma*). Que se assemelha a um ôdre.

**UUM.** Vid. Um.

**UVA, s. f.** (Do latim *uva*). Fructo da videira, que nasce em cachos.

— Termo de botanica. **Uva espin**; casta de uva. — *Uva espin vulgar*, planta pereuene.

— *Uva de cão*; herba vulgar, planta pereuene.

— *Uva de raposa*. Vid. Parisetta.

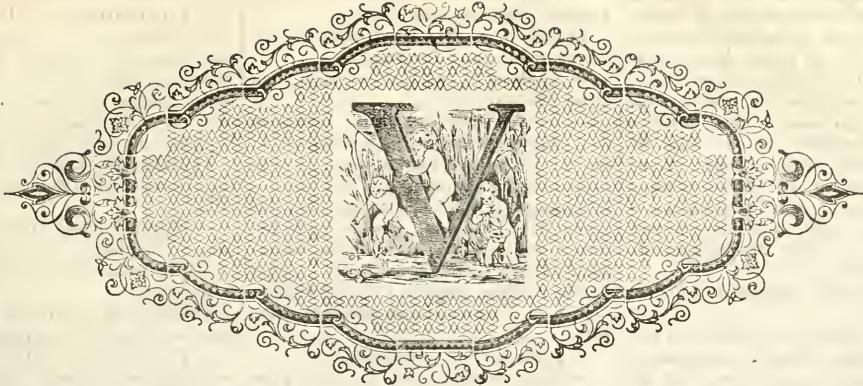
**UVADA DOCE, s. f.** Conserva de uvas em calda de assucar.

**UVAL**, *adj.* 2 *gen.* De uva.  
 — *S. m.* Termo de medicina. Espécie de almorreimas.  
**UVEA**, *s. f.* Termo de anatomia. Nome dado umas vezes á choroidea, outras vezes á face posterior do iris.  
 — Modernamente, o systema das partes representado pela choroidea, os processos ciliarios e o iris.  
**UVEIRA**, *s. f.* A arvore a que a vide se arrima, com vide de enforcado.  
 — Termo de botanica. A planta ramosa que produz a uva.  
 † **UVEITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammção da face posterior do iris.  
 † **UVELTA**, *s. f.* Genero de plantas

coníferas, cujas bagas são doces e boas de comer.  
**UVIAR**. Vid. Uivar.  
 — Emprega-se tambem figuradamente.  
**UVIDO**, *A. adj.* (Do latim *uvidus*). Termo de poesia. Humido.  
**UVIFERO**, *A, adj.* Termo de poesia. Que dá ou tem uvas.  
 † **UVIFORME**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *uva*, e *forma*). Que tem a fórma de cacho de uva.  
**UVRE**. Vid. Ubre.  
**UVULA**, *s. f.* Campainha da garganta.  
**UVULAR**, *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito á campainha da garganta.  
**UXI**. Termo antiquado. Onde se.

† **UXORIANO**, *A, adj.* Que é do lado da mulher, fallando da descendencia.  
**UXTE**. Voz vulgar na bocca dos arreceiros.  
 — Interjeição no uso familiar para declarar algum affecto.  
**UYVADOR**, *A, adj.* e *s.* Que dá uivos.  
**UYVAR**, *v. n.* Dar uyvos ou uivos. Vid. Uivar, Huivar, e Uviar.  
**UYVO**, *s. m.* Voz aguda e lamentosa do cão ou lobo, quando estão presos, ou andão na brama.  
**UZIFUR**, ou **UZIFURE**, *s. m.* Termo de chimica. Cinabrio, que é composto de enxofre e mercúrio.





s. m. Vigésima segunda letra do alphabeto e decima oitava consoante.

— Um V grande. — Um v pequeno.

— Na ordem physiologica o *d* é a spirante dental branda; extremamente proximas lhe ficam o *b* e o *f* com que permuta frequentes vezes.

— Na numeração romana V vale 5; VI vale 6; VII vale 7; VIII vale 8; IV vale 4; V com um traço por cima valia 5:000.

— Nas observações meteorologicas v designa vento.

— Termo de musica. Nas partituras musicaes o v indica algumas vezes a parte do violino.

— Significa tambem a palavra italiana *volti*; V. S., *volti subito*.

— V ou *ÿ*, nos livros da Igreja ou com referencia á Biblia, significa *versiculo*.

— Em termos de livraria, de imprensa e de bibliographia, V<sup>o</sup> significa *folio verso*.

— V. A. Vossa alteza.

— V. M. Vossa magestade.

— V. R. Vossa reverendissima.

— V. E. Vossa excellencia.

— V. Você, voçemecê.

— O v portuguez, como signal graphico, provém do v latino, alteração do digamma grego.

— O v portuguez tem diversas origens, mas mais geralmente provém do v latino: inicial, como em *valer*, *vapor*, *vestir*, *varrer*, *vomitar*; medial, como em *ave*, *lavar*, *levar*, *nave*, *ovo*, *provar*, *salvar*.

— Não raramente provém o v portuguez do b latino: exemplos são: *trave* de *trabes*, *amava* de *amabam*, *cavallo* de *caballus*, *cevo* de *cibus*, *cevar* de *cibare*, *cozado* de *cubitus*, *dever* de *debere*, *duvidar* de *dubitare*, *fava* de *fabu*, *fibella* de *fibula*, *maravilha* de *mirabilia*, *provar*

de *probare*, *governo* de *gubernum*, *governalho* de *gubernaculum*, *governar* de *gubernare*, *inverno* de *hibernus*, *nuvem* de *nubes*, *herva* de *herba*, *arvore* de *arbor*, *nevoa* de *nebula*, *escrever* de *scribere*, *Evora* de *Ebora*, *sorver* de *sorbere*, *carvão* do *carbo*, *alvitre* de *arbitrium*, *alvo* de *albus*; os suffixos *-avel* de *-abilis*, *-evel* de *-ibilis*.

— O v portuguez provém do p latino em *povo* de *populus*, ant. *pobo*; *escova* de *escopa*, ant. *escoba*; *estorvo* de *strupus*, ant. *estorbo*; ant. *soberva* de *superbia*, modern. *soberba*; ant. e popul. *prove* de *pauper*, modern. *pobre*.

— Durante a idade media, e ainda posteriormente, não se distinguia na escripta o v de u, sendo u muitas vezes escripto por v; e caso contrario dá-se tambem: é assim que no Cancioneiro de Rezende, por exemplo, se encontra *uva* escripta *vua*. Ainda no seculo passado em muitos livros impressos se deu essa confusão.

— E' conhecida a troca frequente que fazem os povos do norte de Portugal entre b e v, confusão que verdadeiramente os põe em grandes apuros quando escrevem, por não saberem que palavras se escrevam com v, quaes com b; assim para elles *bêsta* pronuncia-se *vêsta*, e *veste* pronuncia-se *beste*. Este vicio está tão profundamente arraigado que até se deturpam na leitura palavras em que v e b estão respectivamente escriptas onde devem ir. Esta confusão levou ao uso de chamar á letra v, não como ao sul de Portugal *vê*, mas sim *vu* ou *vau*, pois inevitavelmente ao dizer o alphabeto, chegados á letra que nos occupa, chamando-se-lhe *vê*, os povos d'Entre-Douro e Minho diriam *bê*, e seriam incapazes de distinguir pelo nome a vigésima segunda letra do alphabeto, da segunda; o curioso é que elles dizem mais geralmente *bau* ou *bu*, que *vau* ou *vu*.

— Na epocha da decadencia do impe-

rio romano parece ter sido frequente uma confusão semelhante, e um grammatico escreveu um tratado sobre o recto uso do v e do b, sendo curioso que muitas que apresenta como correções são erros, sendo o que julga erros os modos de dizer correctos. Os gascões, que fallam um dialecto que se liga ao provençal, na França, são tambem muito atreitos a mudarem o v em b não só no seu dialecto, mas sobretudo quando fallam francez. — «A força do v consoante he como a do f, mas com menos espirito. E a sua figura saõ duas costas de triangolo com o canto para bayxo. Esta letra y que chamamos grega tem a figura v consoante, senaõ que estende hũa perna para bayxo ficando-lhe a boca para çima todavia; da qual algũs poderaõ dizer que não he nossa; mas eu lhe darey offiço na escriptura das nossas dições proprias; e he este que as mais das vezes quando vem hũa vogal logo tras outra nos pronunciamos antrellas hũa letra como em meyo, seyo, moyo, joyo, e outras muitas a qual letra a mi me parece ser y e não i vogal.» Fernão d'Oliveira, *Grammatica de linguaem portuguesa*, cap. 15. — «Como vimos, temos dous, uus, hum desta figura, v, e outro assy, u. Pero o primeiro não serve de vogal mas de consoante, em todas as dições que começam nelle, por ser hũa das leteras cobradas que temos, que servem no principio: como nestas dições, ventaje, veio, vimos, vontade, vulto. E assy serve per dentro das dições, ao modo do i pequeno: mas por causa da boa composição das leteras o u pequeno lhe toma as vezes o offiço de ferir nas outras vogaes.» João de Barros, *Da Orthografia*. — «V tem dous officios, hum proprio, quando sou per si como as outras vogaes, como, *vsso*, *vsura*; outro emprestado, quando fere vogal, que tem grande semelhança com o f no som, como nestas palauras: *verdade*, *virtude*. A

qual pronúnciação (como temos dicto) os Latinos antigos escreverão com o digamma disceolico, que tinha semelhança do nosso *f* no som e na figura. Mas depois que o *f* succedeo em lugar do *ph* grego, tomarão emprestado o *u* e usarão delle em lugar do digamma. O qual differenciamos agora, quando he consoante, do quando he vogal, desta maneira, *v*, ao menos no principio das dições. Porque no mco dellas usão de *u* indistinctamente, quer seja vogal, quer consoante. Duarte Nunes de Leão, Orthographia da lingua portuguesa.

1.) VÁ. Locução adverbial popular. Consinto, seja.

† 2.) VÁ. Forma do verbo *ir* na primeira e terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. Ir. — «Assentando em que este termo he proprio, e particular da Lingua Portuguesa, tenho mostrado a V. S. que significa *vá* bugiar sem contradicção alguma, e ainda que *lir* bugiar pareça cousa differente tudo he o mesmo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 2.

VACA, ou VACCA, *s. f.* (Do latim *vacca*). A femca do boi, em idade perfeita de parir: entre vaccas so trazem os touros bravos, para virem onde se quer.

— Vacca de *chocalho*; a que faz guia aos touros conduzidos, bravos e esquivos.

— Um jogo defeso.

— Vacca *forra*; na Asia, o vadio ocioso.

— Figuradamente: A vacca de *chocalho*; a mulher que ameiga, e traz outras esquivas ainda, ariscas, e noveis á conversação amorosa, e perigosa.

VACACÃO, *s. f.* (Do latim *vacatio*). Suspensão de estudos, e do curso forense; ferias.

— Desapego de negocios com relação a algum estudo.

VACADA, ou VACCADA, *s. f.* Manada de vaccas.

VACA-LOURA, *s. f.* Abadejo, insecto.

VACANCIA, *s. f.* (Do latim *vacantia*, de *vacans*). Tempo durante o qual não é preenchida uma função, uma dignidade.

— Tempo durante o qual os estudos cessam nas escolas, nos collegios. — O tempo das vacancias.

— Tempo em que os tribunaes interrompem suas funções.

VACANTE, *part. act.* de Vacar. Que não está occupado, que está por preencher. — Casa vacante.

— Diz-se dos empregos, dos logares, das dignidades.

— Curador dos bens vacantes; curador estabelecido pela administração, e conservação dos bens que não tem proprietario certo.

— Séde vacante; estando vaga a sé, faltando-lho o bispo, ou o prelado,

— Figuradamente: A menina não está vacante; não está sem amigo.

VACAR, *v. a.* (Do latim *vacare*). Estar de vago, estar devoluto.

— Applicar-se, occupar-se em alguma cousa cuidadosamente.

— Loc.: Vacar a Deus; deixar-se das cousas terrestres, e applicar-se ao seu serviço. Vid. Vagar a Deus. — «Para que se não equivoassem os ritos, determinou a Igreja o Domingo para dia sancto dos Catholicos, esto he para vacar, e ver a Deus, assim como ao homem exterior lhe he necessario tempo para a refeição corporal.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta pastoral, pag. 238.

— Estar ocioso, desoccupado.

— Vacar o tempo; ser de vago, para ocio.

VACARIA, ou VACCARIA, *s. f.* Gado vaccum.

VACARIL, ou VACCARIL, *adj. 2 gen.* Termo antiquado. De vacca. — Couros vaccaris.

VACATURA, *s. f.* Vacancia.

— Estar em vacatura; estar vaga, ou vago, não provido.

VACCINA, *s. f.* Especie de bexigas a que estão sujeitas as vaccas em certos paizes; a vaccina ataca particularmente as fêtas do animal, e manifesta-se por borbulhas que não dão pus, mas sim uma serosidade; este tumor enxerta-se na pelle das pessoas, onde levanta uma bexiga-mãe com vesiculas em roda que suppuram, para se preservar o vaccinado das bexigas epidemicas, contagiosas ordinarias, ou variolosas; hoje a maior parte da vaccina é tirada das borbulhas dos vaccinados.

— A propria operação pela qual se inocula a vaccina. — Propagar a vaccina.

VACCINAÇÃO, *s. f.* Inoculação da vaccina, operação que consiste em introduzir o virus vaccinico em contacto com os vasos absorventes da pelle.

† VACCINADO, *part. pass.* de Vaccinar. — Uma creança vaccinada.

— Substantivamente: Os vaccinados.

VACCINADOR, *A, adj.* Pessoa que vaccina.

† VACCINAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á vaccina.

VACCINAR, *v. a.* Inocular a vaccina.

— Enxertar a vaccina no corpo humano para o preservar da bexiga ordinaria, ou da infecção variolosa.

VACCINICO, *A, adj.* Termo de medicina. Que é relativo á vaccina, ou á vaccinação.

† VACCINIFERO, *A, adj.* Diz-se do cavallo, da vacca, e da creança que fornecem vaccina por inoculação a outros. — Reconhecer se o sujeito vaccinifero está são.

— Substantivamente: O vaccinifero.

† VACCINOIDE, *s. f.* Termo de medicina. Nome dado ás erupções cutaneas pustulosas, de natureza e apparencias vaccineas, que a inserção do virus vaccinico produz algumas vezes nos individuos, que tiveram precedentemente as bexigas com que foram já vaccinados.

VACILLACÃO, *s. f.* (Do latim *vacillatio*, de *vacillare*). Movimento do que vacilla.

— Figuradamente: Irresolução, variação. — Vacillação das testemunhas.

— Figuradamente: Pouca firmeza, estabibilidade.

VACILLANTE, *part. act.* de Vacillar. Que vacilla. — Passo vacillante.

— Figuradamente: Que não é seguro. — Minha saude é mui vacillante.

— Figuradamente: Irresoluto, variavel. — Espirito vacillante.

— Termo de botânica. Diz-se das antheras, quando são oblongas, ligadas pelo meio do seu comprimento, e oscillando na extremidade do filete estaminal.

VACILLAR, *v. n.* (Do latim *vacillare*). Não estar firme. — Esta mesa vacilla bastante.

— Por extensão: Uma luz, uma claridade que vacilla.

— Diz-se da lingua, quando se tem difficuldade em pronunciar uma palavra por outra.

— Figuradamente: Tornar-se fraco, pouco seguro, fallando de certas faculdades da alma. — Quando a memoria vacilla, a lingua balbucia.

— Figuradamente: Ser irresoluto, incerto. — Nossas resoluções já não vacillam.

— Vacillar nas suas respostas; responder, ora d'uma maneira, ora d'outra.

— Abanar, fazer vacillar.

— Vacillar o estado nos perigos da guerra, nas rebellões; não estar firme, ameaçar ruina.

† VACILLATORIO, *A, adj.* Que é da natureza da vacillação. — O movimento vacillatorio que se manifesta algumas vezes na anthera ligada por seu meio sobre o fileto.

VACINIO, ou VACINO, *s. m.* (Do latim *vaccinium*). Termo de poesia. Violeta rôxa.

VACUAÇÃO, *s. f.* Vid. Evacuação.

VACUIDADE, *s. f.* (Do latim *vacuitas*). Estado do que é vacuo. — A vacuidade do estomago.

— Vid. Vaidade.

VACUM, ou VACCUM, *adj. 2 gen.* Que é de vacca.

— Gado vaccum; os bois, vaccas, bezzeros, etc. — «Nesta ordem saíram da serra, tomando logo os alnocadens o caminho de Mençara, e Dalinaçar, e o guiam o da boca de Benarros, na qual corrida tomaram mais de trinta almas, e mais de quatro centas cabeças de guado

**vacuum**, e gram somma de meudo. » Barros, Decadas.

1.) **VACUO**, *s. m.* Termo de physica. A porção de espaço despejada de todo o corpo, por muito subtil que seja.

— *O vacuo da machina pneumatica*; o vacuo que ha no recipiente d'ella, extrahido o ar quanto é possível.

— Termo de escolastica. *Vacuo coacervado*; grande vacuo de todo.

2.) **VACUO**, *A, adj.* (Do latim *vacuus*).

Vazio, óco, sem cousa que o occupe.

— *Posse vacua*; a de que se goza.

— *Aposento vacuo*.

— Ralo, permeavel.

**VADEAÇÃO**, *s. f.* A acção de vadear.

**VADEAR**, *v. a.* (Do latim *vadare*). Vadear o rio; passal-o a vau, a pé, ou a cavallo.

— Figuradamente: Sondar, examinar.

**VADEAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que se pôde vadear, que é possível passar-se a vau.

**VADEMECO**, ou **VADEMECUM**, *s. m.* Termo latino. Cousa que cada um traz ordinariamente consigo, por exemplo, um livro de summo apreço.

**VADES**: Termo antiquado por *Ides*. — *Vades embora*.

**VADIÇÃO**, *s. f.* O acto de radiar.

— Vida de vadio.

**VADIAGEM**, *s. f.* Vid. *Vadice*.

**VADIAMENTE**, *adv.* (De vadio, e o suffixo «mente»). De um modo vadio.

— Errando, vagando ociosamente.

**VADIAR**, *v. n.* Andar para uma e outra parte sem procurar estabelecimento, como vagabundo e vadio.

— Não ter modo de vida.

**VADICE**, ou **VADIICE**, *s. f.* Vida de vadio.

**VADIO**, *A, adj.* Que não tem amo ou senhor com quem viva.

— Que não é arraigado na terra, e vive n'ella de sua industria.

— Que não tem trato honesto, negocio, mister, emprego ou modo de vida; vagabundo, ocioso.

— *S. f.* Meretriz, mulher de vida publica.

**VADOSO**, *A, ou VADEOSO*, *A, adj.* Que tem vau, que dá vau. — *O rio vadoso*.

— Cheio de baixios, bancos de areia, e perigoso á navegação.

**VAGA**, *s. f.* (Do latim *vaga*). Massa d'agua do mar, de um rio, ou de um lago, que é agitada e sublevada pelos ventos, ou por um outro impulso.

— *Loc.*: *Pôr á vaga*; haver por escuso do serviço quando se alista gente; ou a que se deu baixa, reforma, ou fez pousado de mercê.

— Figuradamente: O que é comparado a uma vaga. — *Ardentes vagas*.

Sangue, escuma, em bolhões dos labios verde, Resvalão-lhe da fronte ardentes *vagas*.

F. M. DO NASCIMENTO, OBRAS, toml. 7, pag. 288.

— *Fazer vaga*; dar logar, occasião, azo.

— Vacancia do beneficiado, officio.

— Por extensão: As azas das aves e as barbatanas dos peixes são como remos que fndem a vaga do ar, e da agua.

**VAGABUNDO**, *A, adj.* e *s.* (Do latim *vagabundus*, do *vagari*). Que anda cá e lá.

— Diz-se tambem das cousas. — *Carreira vagabunda*.

— Termo de zoologia. *Polypos vagabundos*; polypos que são totalmente livres.

— Figuradamente: Desregrado, sem ordem, fallando das pessoas. — *Pobres almas errantes e vagabundas*. — *Vossa imaginação vagamunda*.

— Sem domicilio, nem estado certo. *Vid. Vagabundo*.

— Diz-se d'aquelle que percorre o mundo, que vagueia.

— Figuradamente: *Animo vagabundo e inconstante*; do que lê tudo, ou variamente, sem profundar os estudos; do que se dá a diversos exercicios, tentativas com leveza e sem os seguir.

**VAGAÇÃO**, *s. f.* *Vid. Vagueação*.

**VAGAÇÃO**, *s. f.* Termo antiquado. *Vagante, vacancia, vaga*.

**VAGADA**, *s. f.* *Vagante, vacancia, vagação*; aliás *vegada*, vez.

**VAGADO**, *part. pass.* de *Vagar*. *Vid. Vago*, que é diferente.

**VAGADO**, *s. m.* *Vertigem*.

**VAGALUME**, *s. m.* *Vid. Pyrilampo*.

**VAGAMENTE**, *adv.* (De *vago*, e o suffixo «mente»). De um modo vago. — *Ha homens vagamente ambiciosos e irresolutos ainda*.

— Indeterminadamente, com incerteza.

**VAGAMUNDEAR**, *v. n.* Andar vagabundo, ou vagamundo.

**VAGAMUNDO**, *A, adj.* e *s.* *Vagabundo, errante*.

— Figuradamente: *O vagamundo pensamento*.

— Substantivamente: *Um vagamundo*.

**VAGANA**, ou **VAGANA**, *s. m.* Termo antiquado. *Maroto, ou mariola de carreagar*.

— *Adj.* *Vadio, vagabundo, errante*. — *Religioso vaganao*.

**VAGANCIA**, *s. f.* Termo pouco em uso. *Vid. Vacancia*.

1.) **VAGANTE**, *s. f.* O estado do posto vago, ou o tempo em que algum officio está vago. — *A vagante de um logar*.

— Officio, cargo vago, vacancia.

2.) **VAGANTE**, *part. act.* de *Vagar*.

— *Sêde vagante*. *Vid. Vacante*.

— Que vaga, que gyra, que erra.

— Figuradamente: *Mulher vagante*; mulher que não tem amigo. *Vid. Vacante*.

— *Vadio, vagabundo, ocioso, errante*.

— Substantivamente: *Um vagante*.

1.) **VAGAR**, *v. a.* Dar por vago.

— Correr vagando.

— *V. n.* Ficar sem proprietario, ou pessoa que sirva o officio, dignidade, beneficio, cargo, posto. — *Vagar o bispado*.

— Andar ocioso, sem officio, serviço, ou emprego.

— *Vagar para a corôa*; devolver-se a ella o officio, ou outra cousa da data de el-rei, em certos casos.

— Ficar livre, desoccupado, em ocio, sem obrigação de serviço, etc.

— *Vaguear*.

— *Correr*.

— *Fluctuar, andar boiando sobre as vagas*.

— *Vagar o beneficio*; ficar vago.

— Andar errando, sem caminho, ou destino certo.

— *Loc.*: *Vagar a Deus em ocio santo*; entregar-se á vida espirital, deixando a conversação e trafego do mundo.

2.) **VAGAR**, *s. m.* Diz-se em opposição a *pressa, diligencia*.

— Tempo ocioso, vago, desoccupado de cuidados e trabalhos. — *Ter vagar para alguma cousa*. — «Diz mais o veneral Mestre Gersão. Nas pessoas Ecclesiasticas particularmente religiosas, que tem vagar, e aparelho pera procurar, e alcançar a graça da contemplação, cursada na escola da denoção, e oração, com justa causa será culpada a negligencia nesta parte, porque darão conta do talento que lhe foi entregue, e escondendo não luzirão, nem medrarão.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 13.

— *Loc. ADV.*: *De vagar*; *vagarosamente*, com pouca pressa, sem pressa.

— *Plur.* *Demoras, dilações*. — *Nada de vagares*.

**VAGARINHO**, *s. m.* Diminutivo de *Vagar*. — *Andar de vagarinho*.

**VAGAROSAMENTE**, *adv.* (De *vagaroso*, e o suffixo «mente»). De *vagar*.

Dos homens a razão pára n'hum ponto!

Deste barbaro estado a raça humana

Foi dando passos *vagarosamente*

A estado social; barbara usança

Em costumes mais doees se transforma.

IDEM, *MEDITAÇÃO*, cant. 1.

Correr a longa idade alheia aos males,

Que ora tanto o periodo lhe encerrão,

E *vagarosamente* as Pareas duras

Hião fiando sceulos Titonios,

Ou dias d'ouro do nascente Mundo.

IDEM.

**VAGAROSISSIMO**, *A, adj. superl.* de *Vagaroso*. *Mui vagaroso*.

**VAGAROSO**, *A, adj.* Não apressado, *tardo*. — *Passo lento é vagaroso*.

— *Doença vagarosa*; *doença chronica*.

— Que faz as cousas de *vagar*; *detencoso, demorado nas operações, espadador, procrastinador*.

**VAGEIROS**, *adj.* e *s.* Termo antiquado. As terras *vagas*, não plantadas por

más, ou as calvas nos plantios onde ha cabeços estorcis, ralheiros e morteiros.

**VAGEM**, *s. f.* (Do latim *vagina*). A bainha em que estão os legumes, como feijões, ervilhas, etc.

**VAGIDO**, ou **VAGITO**, *s. m.* (Do latim *vagitus*). O choro das crianças.

**VAGINA**, *s. f.* Canal que conduz á madre.

— Termo de botânica. *Vagina do pedunculo dos musgos*; que lhes serve de bainha.

**VAGINAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á vagina. — *Ligamentos vaginaes*.

— Em fórma de bainha.

— *Apophyse vaginal*; lamina saliente que abraça a base da apophyse cotyloide do osso temporal.

— *Tunica vaginal*; membrana serosa que envolve o testículo.

— Termo de botânica. *Folha vaginal*; folha ovaginante.

† **VAGINIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Que se assimilha a uma bainha.

**VAGINITE**, *ITIS*, *s. f.* Termo de medicina. Inflamação da vagina.

† **VAGINO-LABIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á vagina e seus labios.

— *Hernia vagino-labial*; aquella que desce entre o ischion e a bainha até aos grandes labios da vulva.

† **VAGINO-PERITONEAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á vagina e ao peritoneo.

— *Canal vagino-peritoneal*; canal seroso que estabelece uma communicação temporaria no feto, e accidentalmente permanente no adulto, entre o peritoneo abdominal, e a tunica vaginal.

† **VAGINO-RECTAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á vagina, e ao recto.

— *Fistula vagino-rectal*; fistula existente entre a vagina e o recto.

† **VAGINO-URETHRAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á vagina e á urethra.

— *Fistula vagino-urethral*; fistula entre a vagina e a urethra.

† **VAGINO-VESICAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á vagina e á bexiga.

† **VAGINULA**, *s. f.* Termo de botânica. Pequena bainha membranosa que envolve a base do pedunculo da urna dos musgos.

**VAGO**, *A*, *adj.* Vagante.

— Errante, vagabundo.

— *Andar vago no campo*; andar soltamente sem recio do inimigo.

— *Horas vagas*; horas desoccupadas.

— *Forças vagas*; derramadas por diversos lugares. — «Resolveo buscallo com huma polerosa armada, e tirar-lhe o abrigo de Tunes, para que quando melhor

livrasse, se tornasse ao mar, donde como Pirata, só poderia offender com forças vagas, as quaes mais facilmente poderiam acabar os tempos, o os successores.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

— Indeterminado, incerto; em que não se assentou coisa certa, sobre assumpto imprevisto.

— Ocioso.

— *Casas vagas*; casas desamparadas, deshabitadas.

— *Vagos olhos*; do que os move a todas as partes com paixão, furor; olhos errantes; perturbados.

— Inconstante.

— *De vago; ocioso, desoccupado.*

— *Está a noça de vago*; está sem amante, sem amigo.

**VAGON**, *s. m.* Vid. *Wagon*.

**VAGUEAÇÃO**, *s. f.* O estado do que anda vagueando, viajando, peregrinando ociosamente.

— O estado do que anda sem intento, nem proveito.

— Figuradamente: *Inquietação do pensamento, sem attenção nem reflexão sobre um só objecto.*

— *Vagueação dos olhos, da vista*; por diversos objectos.

**VAGUEAR**, *v. n.* Andar passeando ociosamente, sem algum fim util.

— Andar sobre as vagas, correndo com ellas.

— Figuradamente: *Vagueia o crime, antes impune campeia.*

— *Os olhos vagueiam com movimentos incertos a todas as partes*; diz-se do que está perturbado, etc.

— Figuradamente: *Vaguear com trabalho*. — «E pera vencer estes desejos, e cortar-lhe as raizes, e ter dominio sobrelles, e sobre nós mesmos, ha mais conveniente a solidão quieta, que a companhia distraida. Isto he o que diz Jeremias nas lamentações. (Sedebit solitarius & tacbit, quia leuabit se super se.) Estar assentado o solitario, e calar seha, porque so aleuantará a si sobre si. Os que andá nas cortes cegos cõ os fumos de soberba, vencidos de ambição, vagueam com trabalho, e o solitario e contemplativo está assentado com repouso.» Heitor Pinto, *Dialogo da vida solitaria*, cap. 6.

— *V. a.* Andar por diversas partes.

— *Vaguear o mundo*; correr todo o mundo.

**VÁGUEDO**, *s. m.* Vid. *Vágado*.

**VAHU**, *s. m.* Termo de zoologia. Animal quadrupede da Palestina com figura de cão, e cabeça de urso.

† **VAI**. Fôrma do verbo *ir* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Ir*.

E se o tempo nos vai sem nos aproveitar de tamanhas magoas andemos temidas.

para quantas viçem bem apercebidas porque com as virtudes nos possamos pagar

D. JOANA DA GAMA, DIOS DA FERREIRA, pag. 103.

Contenta-se da noite triste e escura;

Odio tem com o sol puro e luz-te

Quem viu nunca tamanha d'aveutura?

Com esta vai passando tão contente,

Que diz que, quando o mal mais o atormenta,

Se góto sentir pôde, então o sente.

CAM, ZOLOGA 15.

Logo das tres batalhas a primeira

Lá diante se pões, a qual goiada

Vai d'huma larga e tanto grande bandeira

De cor branca e vermelha quarteada.

Já sã do tambor a voz guerreira,

Sã a voz do clirão mal concertada,

A grita he tal que as nuvens foudo e arrotava

A terra quasi treme, o mar retoimba.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIE, cant. 19, est. 30.

— «Pois vai em tanto excesso, que poucos são os Fidalgos, que podem casar huma filha, e quasi nenhum duos, como se disse no capitulo das Cortes do Estado da Nobreza a ElRey Nosso Senhor pedindo-lhe remedio para este danno, por ser gravissimo, e que extingua grandemente a Nobreza de Portugal.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 2.

Aos desertos do espaço a ellipse estende Este, e gyrando vai fróxo, e tranquillo; Outro quasi envolvido, e quasi immerso No grão disco do Sol se mostra aos olhos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Vai correndo sem ruuo a forte Armada

Pela espada das ondas espumosas;

Ora aos turvidos Ceos arromçada,

Ora tocando as furnas arrossas:

De todo a ethiœa abogada toldada

Do Polo esconde as rícheas luminosas;

Muito a agulha sympathica declina,

Nem já tontada róta ás Nãos ensina.

IDEM, O ORIENTE, cant. 3, est. 41.

Qual o que sobe do Apenino ao coume, Que vai nos ares topetar cõ as nuvens, E pelo immenso plano alonga os olhos, Onde outr'ora s'erçueo Latino Imperio, Grandes cidades vê, campinas fertis, E os restos immortaes do fasto, e gloria. Que anda em quebrados marmores avulta.

IDEM, VIAJEM ESTÁTICA, cant. 1.

— «Pelas sabias occorrenças de Setembro de 1836, tempo em que a commissão trabalhava, e quando, depois de alguns dias, chegava a este resultado, foram suspensos os seus trabalhos. Um relatório circumstanciado e documentado de todo o processo da exploração vai apparecer brevemente ao publico.» Garrett, *Camões*, nota E do cant. 10.

**VAlA**, ou **VAYA**, *s. f.* Matraca, zombaria, apunada, corrinça; ao que ficou lograda. — *Dar vaia*.

**VAIDADE**, *s. f.* (Do latim *vanitas*). A

falta de solidez, e permanencia das cousas.

- Ostentação, fausto, pompa vã.
- Presumpção de si sem fundamento.
- Desejo vã, vã pretensão de honra, e gloria sem merito.
- Pouca consistencia nas cousas.
- Fumos, fumaça, vangloria.
- *LOC.*: Dizer vaidades; dizer palavras vagas, cousas sem sentido, nem razão.

— *Os sumptuosos sepulchros são vaidades de pedra e cal.*

— *Dizer vaidades namoradas; devaneios.*

— *SYN.*: Vaidade, orgulho. Vid. este ultimo termo.

**VAIDOSAMENTE**, *adv.* (De vaidoso, e o suffixo «mente»). Com vaidade.

**VAIDOSO**, *A, adj.* Vanglorioso, cheio de vangloria.

— Que tem uma vaidade pueril, e ridicula, tanto em acções, como em palavras.

**VAILETA**, *s. m.* (Do latim *veles*). Termo antiquado. Soldado armado á ligeira.

† **VAIS**. Forma do verbo *ir* na segunda pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Ir*.

— Alguns escrevem *vás* em vez de *vais*.

**VAITEAELE**, *s. m.* Jogo proprio dos rapazes, em que uns andam em seguimento dos outros.

**VAIVEM**, *s. m.* Trave grande, com que outrora se batiam as portas, e muros das fortalezas.

— Á pancada, embate com o vaivem.

— *Dar vaivens á porta.* — «Uma faisca de lume me centelhou diante dos olhos: de um pulo eu estava pegado com a porta da igreja: as escamas das minhas manoplas bateram nella como um vaivem e, com um som que se prolongou pelas naves, via-a aberta e lá no meio uma tumba cercada de brandões accesos e ao redor padres que resavam latim.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 1.

— Intrigas, machinações.

— *Figuradamente: Os vaivens do mundo, da fortuna;* os embates que nos dá para arruinar; ou os seus reveses, e alternativas.

**VAIVODA**, *s. m.* Principe soberano da Moldavia, Valaquia, etc.

**VAL**. Forma do verbo *valer* na terceira pessoa do singular do tempo presente do modo indicativo. Vid. *Valer*.

Nestes medos amor meus bens desconta,  
E não me val a minha confiança,  
Que se muito montou, nada já monta.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 112.

— «Desempeçado o entendimento do cidadam da duvida e toruicam em que estauã disse: Em extremo folguey de vos

ouir essa demonstração, porque está ella tam clara, que a entendo eu, sendo tam isento de letras per meu natural, como vos oradoo dellas per longo estudo. Quanto val, disse o jurista, a pratica de homens doctos.» Heitor Pinto, *Dialogos da Justiça*, cap. 8.

**VALA**, *s. f.* Vid. *Valla*.

**VALADA**, *s. f.* Vid. *Vallada*.

**VALADIL**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Valedio*.

**VALADIO**. Vid. *Baldio*, e *Levadio*.

— *De valadio; de balde, ociosamente, inutilmente.*

**VALADO**. Vid. *Vallado*.

**VALANCINA**, **VALENCINA**, ou **VALENTINA**, *s. f.* Panno que se fabricava no reino de Valencia, d'onde se originou o nome.

**VALEVINOS**, *s. m.* Termo popular. Valio, preguiçoso, libertino.

**VALDIO**, *A, adj.* Balidio, ocioso. — *Esperanças valdies*. Vid. *Baldo*.

**VALDO**, por *Baldo*. Valio, ocioso que não tem mister de que viva, e anda sem senhor, vagabundo.

1.) **VALE**, *s. m.* Termo latino de que se usava nas despedidas; a despedida. — *O ultimo vale*.

— *Escrepto que constitue obrigação de divida. e que se dá quando o Estado se apodera de alguns objectos para suas necessidades.*

— *Letra pagavel no correio.*

2.) **VALE**. Forma do verbo *valer* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Val*.

**VALEDEIRO**, *A, adj.* Termo antiquado. Valido, firme.

**VALEDIO**, *A, adj.* — *Dobras valedias; eram castelhanas, e correram.*

**VALEDOIRO**, *A*, ou **VALEDOURO**, *A, adj.* Valido entre os contractadores, válido juridicamente.

**VALEDOR**, *A, s.* Pessoa que vem acudir a outra em briga, aperto.

— *Protector, adherente, advogado.*

— *Que é da valia d'algueim.*

— *Adj.* Termo antiquado. Valido.

**VALEDOURO**, *A, adj.* Vid. *Valedeiro*.

**VALEGO**, *A, adj.* — *Olres valegos; odres novos, que ainda estão com o pez, ou atados, presos, como velegado, que diz o mesmo que relegado.* = Em *Viterbo*, *Elucidario*.

**VALEIRO**, *s. m.* Homem que não leva besta.

— *Talvez o vallador escuso de ter besta, e de ser bésteiro do conto.* Vid. *Veleira*.

**VALENCIA**, *s. f.* Termo de botanica. Planta, conhecida tambem pelo nome de *anguria*, e cujas flores são semelhantes na cor e feição ás da giesta.

**VALENCINA**, *s. f.* Vid. *Valancina*.

**VALENSA**, *s. f.* (Do latim *valere*). Termo antiquado. Poder, fortaleza, auctoridade, força.

**VALENTÃO**, **ONA**, *adj. e s.* Que é muito valente, ou que se preza de valente.

— *Fanfarrão, que blasona de valente, de ronea.*

— *O campeão de algueim.*

— *O bravo matante.*

**VALENTAR**, *v. a.* Termo antiquado. Dar força, dar valor.

**VALENTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *valens*). Que tem valor, esforço. — «E deulle el Rey por ayo e guernador de sua casa dom Diogo Dalmeyda, que dahy a poucos dias foy prior do Crato per falecimento do prior dom Vasco Dataide. O qual dom Diogo foy homem muy principal, e foy muy valente cavalleiro, e muyto grande cortesam, e de muytas, e boas qualidades, e muyto acerto a el Rey.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 137.

— *Figuradamente: Que tem força, energia; bom, grande no seu genero.*

— *Mantenedor, campeão.*

— *Valente remedio.*

— *Valente mentira.*

— *Animal valente; animal de grandes forças.*

— *Valentes de longe; os que blasonam fóra do perigo, e n'elle esmorecem ou fogem.*

**VALENTEMENTE**, *adv.* (De valente, e o suffixo «mente»). De um modo valente.

— *Com valentia, com esforço.*

**VALENTIA**, *s. f.* Valor corporal, esforço.

— *Figuradamente: A energia.*

— *Ação que exige grandes forças, e valor.*

— *Fazer uma valentia; fazer esforço não ordinario no sujeito, ou desproporcionado á sua fraqueza do momento.*

† **VALENTINIANISMO**, *s. m.* Systema do gnosticismo, que se afasta mais do christianismo.

† **VALENTINIANOS**, *s. m. plur.* Antiga seita de gnosticos nascida no principio do segundo seculo, e reconhecendo por chefe Valentino, que não admittia nem a geração eterna do Verbo, nem a sua incarnação, nem a divindade de Jesus Christo, nem a redempção do genero humano no sentido proprio, e que professava a doutrina da emanação e a creença nos Eonios.

† **VALENTISSIMAMENTE**, *adv. superl.* De valentemente. Mui valentemente.

**VALENTISSIMO**, *A, adj. superl.* De valente. Mui valente. — *Animal valentissimo.*

**VALENTONA**, *s. f.* de *Valentão*.

— *LOC. ADV.*: Á valentona; á força, sem razão.

— *Com brios de valente.*

**VALER**, *v. n.* Ser util, servir, prestar, socorrer, prestar auxilio, amparar. — «Se isto sempre ha de ser, e acabados os oito dias me hei de ir como vim, tristes

dos que em sou nome se vierem combator comigo, que po le ser, que quan lo el las lies quizerem valer, não quereri eu. E quixo-se Cupido quanto quizer, que por derralho já vou entendo que não acortam to los quantos lhe dão a vontade.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 142.

— Ter estima, importância, ser estimado. — «E cortou algumas espigas, que estão muyto mais altas que as outras, e depois de todas ficarem iguaes, disse a Trasilulo, que assi se chamava o embaixador, que se fosse, o que aquillo que fizera lhe dava por reposta. Quis naquillo significar o philosopho que nenhuma cousa mais afrosentava a Republica que a iguablade, e que pera boa governança e quietaçam os soberbos e fantasiosos auian de ser oprimi los, porque os que mais que rem valer, são os que menos valem.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 9.

— Valer *mais*; ser preferivel.

— Sor do tal valor, ou merecimento proporcional comparavel.

— Valer *menos*; perder a sua nobreza, de degradação jerarchica, derogação de qualidade, por má conducta punivel com essa degradação.

— Trazer em lucro.

— Ter certo valor ou valia.

— Valer *com* *alguem*; ter merecimento, para d'elle obter alguma cousa.

— Custar.

— Valer *ante* *alguem*; ter valimento com elle.

— Figuradamente: *O saber não vale na praça*; não se vende, nem produz dinheiro, não é merecatoria.

— Valer-se, *v. regl.* — Valer-se *de* *alguem*, ou *de* *alguma* *cousa*; servir-se do seu prestimo, pedir-lhe auxilio, recorrer a elle, ou a ella.

— Valer-se *de* *alguem*; apoiar-se n'elle.

— Valer-se *do* *inimigo*; defender-se d'elle, e offendel-o.

— Valer-se *do* *frio*; resguardar-se.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quanto sabes, tanto vales.

— Dize-me quanto tens, dir-te-hei quanto vales.

— Comanos o bobamos, e nunca mais valhamos.

— Tanto val a cousa, quanto dão por ella.

— Morrer por ter, e soffrer por valer.

— Minha casa o meu lar com soldos val; e estimo-se mal, porque mais val.

— Por mais servir menos valer.

— Mais val vergonha no rosto, que magoa no coração.

— Mais val amigo na praça, que dinheiro na arca.

— Mais val um toma, que dous te darei.

— Mais val calar, que fallar mal.

— Mais val um passarinho na mão, que dous que voando vão.

— Mais val o feitto, que o panno.

— Mais val saber, que haver.

— Mais val penhor na arca, que fiador na praça.

— Mais val tarde, que nunca.

— Mais val quem Deus ajuda, que quem muito maltraza.

— Tanto vales, quanto has, e o saber por de mais.

— Tanto val cada um na praça, quanto val o que tem na caixa.

— Se não houvera mais alhos que canella, o que elles valem, valera ella.

— Do amigo que não valha, e de faca que não talha, não me dá migalha.

— O sal quanto salga, tanto val.

— Mais val agua do eço, que todo o regado.

† VALERAL, *s. m.* Termo de clinica. Producto obtido pela distillação do valerato de baryta.

† VALERATO, ou VALERIANATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal forma o pelo acido valerico com as bases.

VALERIANA, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas, herba officinal, amarga, de que ha cinco especies: a *ordinaria*, ou *silvestre*, *hortense*, *plum*, dos *brejos*.

† VALERIANACEAS, *s. f. plur.* Familia de plantas dicotyledoneas que tem por typo a *valeriana*.

VALEROSAMENTE, *adv.* (De valeroso, e o suffixo «mente»). De um modo valeroso. — *Batalhou valerosamente.*

— Com valor, com esforço.

VALEROSIDADE, *s. f.* O caracter do que é valeroso.

VALEROSISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Valerosamente. Mui valerosamente.

VALEROSISSIMO, *A, adj. superl.* de Valeroso. Mui valeroso.

VALEROSO, *A, adj.* Que tem forças.

— Esforçado, corajoso, animoso. — «Aquelle que hoje se ve tão valeroso porque a necessidade, a colera, e a offensa lhe discompoem a imaginação, amanhã sem alguma dessas causas parecerá o homem mais cobarde que tem o mundo. Que dezignaldade, e que inconstancia! Esta variedade porem sendo natural ao homem, tem seus principios e tem suas causas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, u.º 1.

— De importancia, que tem valor, valia. — «Assi como quando huma pessoa valerosa vos manda hum recado por hum moço recebeylo com reuerencia o estima, ainda que quem o traz seja pessoa vil, assi todos os sanctos conselhos e dontrinas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Que é de grande preço, que tem valia, valor.

— Figuradamente: *Vinho valeroso*; vinho forte, activo.

— *Remedio valeroso*; remedio forte, activo.

† VALESIANOS, *s. m. plur.* Antiga secta heretica, de que falla S. Epiphanio, e que além de certas opiniões gnosticas, se castravam a si mesmos.

VALETE, *s. m.* (Do francez *valet*). Uma das tres figuras dos quatro naipes do baralho das cartas de jogar. Vil. Conde, e Cavallo.

VALETUDINARIO, *A, adj.* (Do latin *valetudinarius*). Qu está muitas vezes doente. — *Pessoas doentes e valetudinarias.*

— Que goza pouca saude.

— Substantivamente: *Os convalescentes e os valetudinarios.*

VALHA. Forma do verbo *valer* na primeira e terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. *Valer*.

— «A este artigo diz ElRey, que já tanto dappio vem delles, que os nom aja hy daqui em diante, e manda que os nom façam; e se os algum fezer, que nom valham mais que outro prazo feito simplesmente.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 7.

— «Ainda o não acabava de dizer, quando um delles lhe caiu aos pés de puro cansasso e desfallecimento do espirito, o outro se soccorreu ás donzellas, pedindo-lhe que valessem. Bom conto soubestes tomar, disse o do Salvage, elle vos valha, que certo perto estaveis de pagar a vileza que comigo usastes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 116.

Mas como a porta a poucos agasalha, E a todos nella a vida se promette, Qual d'illarga o caminho abrir trabalha, Qual a entrada co's hombros accommette; Qual torna hum pouco atroz porque se valha, Mas d'onde este se alarga outro se mette, Ora vão atroz todos, ora ávante, Movimento ao das ondas semelhante.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIT, cant. 9, est. 68.

— Substantivamente: *Ser valha*; ser bom, approvavel, que merece fazer-se.

VALHACO, *A, adj.* e *s.* Vid. *Velhaco*.

VALHACOUTO, *s. m.* Logar seguro, forte, defensavel.

— Expoliente, modo de occultar os seus propósitos.

— Asylo, refugio.

— *O valhacouto da divina misericordia.*

VALHER. Termo antiquado. Vid. *Valer*, termo em uso.

VALHO. Forma do verbo *valer* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Valer*.

— *Valho-me d'isto para melhor conseguir o meu fim.* — «Tendo provado os Autores de Medicina que os homens são mais calidos, do que as mulheres, valho-me desse principio para segurar, que assim como esse calor os forma em menos dias nos seys maternos, agitando-os em menos tempo, e gerando-os com mais facilidade, assim

depois de verem o mundo são os homens o que nelle mostram maiores forças e firmeszas em tudo quanto emprendem.» Cavalheiro d'Oliveira. Cartas, liv. 1, n.º 1.

1.) VALIA, *s. f.* Valor intrinseco ou de opinião.

— Carta de valia; carta de favor, de protecção, empenho.

— Valimento, importancia. — «E neste anno de quatrocentos e oitenta e oito, porque ho dito Bemohi por trayçam dos seus foy lançado fora do Reyno, determinou meterse em huma carauella das do tracto que corriaõ a costa, e em pessoa vir pedir a el Rey socorro, ajuda, e justiça. E estando el Rey em Setuvel o dito Bemohi chegou a Lisboa, e com elle alguns negros seus parentes, e filhos de pessoas entre elles de muita valia e grande estima.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78. — «Per onde consta que o que trazeis contra mim he contra vos, e o que cuidais que he contra a mathematica, he por ella, e o que allegais pera seu descredito, allego eu pera sua valia. Day huma volta a essas vossas razões, e achalas eis conformes a meu proposito.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 8.

— A pessoa do valedor, protector.

— Valor de animo.

— Preço.

— Parcialidade, facção.

— Loc.: Guardar a valia a alguma cousa; respeit-a, guardar-lhe os fôros.

— Emprestar a môr valia; emprestar com o maior juro e usura.

— Poder e forças militares, e pessoas em que ellas consistem.

† 2.) VALIA. Forma do verbo *valiar* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Valiar*.

† 3.) VALIA. Forma do verbo *valer* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Valer*.

VALIAR. Vid. *Avaliar*.

VALIDAÇÃO, *s. f.* Acto de validar. — A validação d'um casamento.

VALIDADE, *s. f.* Qualidade do que é valido, em opposição a *nullidade*. — A validade d'um acto.

— Legitimidade.

VALIDAMENTE, *adv.* (De *valido*, com o suffixo «mente»). De um modo valido.

— Com legitimidade.

— *Contrahir validamente*; conforme ás leis, e direito, e sem offensa d'ellas.

VALIDADO, *part. pass.* de *Validar*. Tornado valido, e legitimo. — Acto validado.

VALIDAR, *v. a.* Tornar valido, legitimo algum acto. — *Validar um acto*.

VALIDIÇÃO, *s. f.* Termo pouco em uso. Vid. *Validação*.

VALIDISSIMO, *A, adj. superl.* de *Valido*. Mui valido.

VALIDO, *A, adj.* (Do latim *validus*). São, vigoroso. — *Um homem valido*.

— Figuradamente: Que tem as condições requeridas pelas leis para produzir seu effeito.

— Poderoso, robusto.

— Que tem validade, em opposição a *nullo*, ou *irrito*. — *Pactos validos*.

— Figuradamente: *Validos venenos*; venenos fortes, poderosos.

— Que usa de forças.

— Substantivamente: *Um valido*.

VALIDO, *A, adj.* e *s.* Que tem valimento e privança com alguém. — «Andava na Corte hum cossairo, que se chamava Alecheluby, que fora thesoureiro do Cairo, homem muito rico, e valido entre os Baxás. Este em chegando as novas do que succedea a Moralobec, o começou a vituperar diante dos Baxás dizendo, «que homem, que entregara a Fortaleza de Catifa aos Portuguezes sem esperar golpe de espada, não se lhe ouvera de entregar aquelle negocio nas mãos, offerecendo-se aos Baxás pera elle passar aquellas quinze Galés a Suez, como o Turco mandava.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 20. — «Os validos dos Reis de Castella foraõ os primeiros instrumentos da liberdade deste Reino, porque mais parece, que attendiaõ a destruir, do que a conservar. Eraõ excessivos os tributos, não se dava satisfação ao que juráraõ nas Cortes de Thomar, e em outras, pois se viaõ os lugares, que deviaõ ser dos Portuguezes na mão dos Castelhanos, e parecendo-lhes ainda pouca esta repetida infracção das Leis entráraõ na pretensão de reduzirem este Reino ao estado de Provincia.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Favorecido em necessidades, trabalhos.

— *Syn.*: *Valido, favorito*. Vid. este ultimo termo.

VALIMENTO, *s. m.* A privança, o mecimento, a graça que se tem com alguém, em virtude da qual se obtem d'elle o desejado.

— Intercessão, adherencia do valido.

VALIOSAMENTE, *adv.* (De *valioso*, e o suffixo «mente»). De uma maneira valiosa.

— Validamente.

VALIOSO, *A, adj.* *Valido*, em opposição a *nullo*.

Me tem seguro firme e *valioso*  
N'hum formão seu, de chapas d'ouro ornado,  
Polo qual como nobre e grandioso  
Não sómente nos tem assegurado  
Que as vidas nos dará, e as liberdades,  
Mas escravos tambem, e facultades.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 24.

1.) VALLA, *s. f.* Cova longitudinal de

mais ou menos altura, e largura, que se faz na fortificação; ou para recolher a agua que escorre e filtra das terras apauladas, para dar curso ás aguas, para navegação de vasos pequenos.

2.) VALLA. Forma antiquada do verbo *valer* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. *Valha*.

VALLADA, *s. f.* Valle mui extenso, e longo.

— Vallas para desaguar os valles.

1.) VALLADO, *s. m.* Valle de pouco fundo, com selva, ou tapume, de cercar quintas.

— Quinta ou fazenda vallada.

— *Derribar vallados*; talvez de tijolos.

— Os vallados são tambem cercados ás vezes de pedra ensossa.

2.) VALLADO, *part. pass.* de *Vallar*. Cercado de vallas.

— Rodeado por inimigo.

— Defendido de vallas.

— Munido, corroborado.

— Figuradamente: Cercado.

— Torneado de obras defensivas.

VALLADOR, *s. m.* Homem que abre vallas, que abre vallados.

— *Vallador do campo do Mondego*.

— *Valladores de cava de fortificação*.

VALLAR, *v. a.* (Do latim *vallare*). Abrir valia em algum logar para o fortificar, cercar, e defender a entrada com vallo, muro, tapume de pedra ensossa. — *Vallar a quinta*.

— Cercar, sitiar.

— *Vallar as terras com vallas para as desaguar*.

— Murar, munir, cercar.

— *Vallar-se, v. refl.* Cercar-se, fortificar-se com vallos, ou vallas.

VALLE, *s. m.* (Do latim *vallis*). Planicie ao pé, ou no baixo do monte, ou entre dous, ou mais montes. — «Muyto apravel de muytas hortas, e pomares de muyta diversidade de fruytas, no qual estava huma Aldea de quarenta, ou sincoenta casas terreas, que Coja Acem tinha saqueado, e dado a morte a alguns dos moradores della, que não pûderã fugir. Mais abayxo do valle obra de hum tiro de bésta ao longo de huma fresca ribeyra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 59. — «Cõvertidos em fontes de muy vinas agoas, e meu coração delido em suspiros e lagrimas com que regaua o meu leite que era a nua terra, onde constringido do são lançaõ os debilitados ossos, que escassamente se tinhão huns com os outros. Lembrame que muitas vezes orando em alta voz ajuntava o dia com a noite, e hora me metia ras furnas e concavidades dos valles, hora subia ao cume dos fragosos mões, ora me metia nas aberturas das altas rochas.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 9.

— Figuradamente: Os pequenos e os de baixa condição.

— Figuradamente: Valles *que cavam os ventos no mar.*

— O valle de lagrimas; o mundo. — «Rollas ou pombas sam aues cujo cantar não he outro senam gemer, em o que nos queria o. Senhor ensinar qual deve de ser nossa vida e occupação neste desterro e valle de lagrimas, a qual não deu de ser outra senão gemer por nossos peccados e polos alheos: pollas tentações e perigos em que viucmos: pola incerteza de nossa saluagam: e juntamente gemer com saudades do padre e patria celestial, de cuja vista estamos tam alongados o desterrados.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Se no valle neva, que fará na serra.

VALLETA, *s. f.* Diminutivo de Valla. Valla pequena.

VALLESINHO, ou VALLEZINHO, *s. m.* Diminutivo de Valle. Pequeno valle.

VALLO, *s. m.* (Do latim *vallum*). Muro de terra ou pedra para cercar, defender a entrada do arraial.

— Vallo de terras de lavoura; para as cercar, dividir e demarcar.

— A liça dos justadores para torneios.

— Fôra do vallo; fôra da estacada. Vid. Vallado.

VALOR, *s. m.* (Do latim *valor*). Esforço do animo. — «*Quod natura dat nemo negare potest.* Esta Senhora he tola em huma só palavra. Sabendo que hade hir a Princesa comigo, me offereceo a sua companhia com tanto valor como se fosse huma Raynha.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 59.

— Valência. — «Não foram para o Capitão de tanta confusão os assaltos do inimigo, nem de tanto temor verse em braços dos barbaros, como a desconfiança de seus Soldados, aos quaes engrandecendo o valor, e constancia, que tinham mostrado de não seguirem o affrontoso caminho dos que se foram.» Conquista do Pegú, cap. 7. — «A firmosa que mostrârão algumas mulheres expostas aos tormentos não me fará mudar aqui de opinião. Sei que a formosissima Leena, teve valor o constancia para cortar com os dentes a sua propria lingua, cospiundo-a no rosto do Algez, antes do que revelar a minima circumstancia da morte do Tyrano. A constante Epicaris determinou-se a morrer sem confessar o que sabia da conspiração contra Nero.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 1.

— Merecimento, importância. — «E por tanto ainda que sejamos obrigadas por muy diligentes em fazer boas obras, e guardar todos os mandamentos do Deos, e da sancta Madre Igreja, e por ellas mereçamos a gloria eterna, todavia por muito boas obras que façamos, não anemos

de poer nossa confiança nellas, mas somente nos merecimentos e paixam do nosso senhor Iesu Christo, donde depende e nasce todo o valor que tem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Como se dissesse: Eu todo sou voz, não tenho outro officio, nem outro valor, se nam dar pregões que vem o Saluador às terras, que vos apparelheys, de nenhuma outra cousa sirvo. Na qual resposta eõ mostrar sua grande humildade, mostrou tambem sua grão dignidade.» Ibidem.

— Prego, ou aquillo em que a cousa so estima, ou a estimação que se lhe dá, e com que ella se compensa com outras cousas. — O valor do dinheiro, da moeda.

— O desejo de valor; o desejo de valer, de ser estimado por merecimentos, serviços.

— SYN.: Valor, coragem. Vid. este ultimo termo.

— SYN.: Valor, estimação, prego.

O merecimento intrinseco das cousas constitue seu valor; funda-se seu prego na estimação que se lhes dá. Diz-se pois: esta medalha, além do seu valor porque é de ouro, é tambem de grande prego por ser antiquissima e rara.

Prego supõe alguma relação com a compra ou venda, o que não succede com a palavra valor; pois se diz que não é bom entender o que não julga do valor das consas senão pelo prego por que se compram. Quantas vezes se vendem por baixo prego alfaias do grande valor?

Estimação é o valor que se dá, ou em que se considera uma cousa; é o juizo que determina o seu valor relativo.

VALOROSO, *A, adj.* Vid. Valeroso.

VALOROSAMENTE, *adv.* (De valoroso, com o suffixo «mente»). Vid. Valerosamente.

VALSA, *s. f.* Dansa gyrante em tres tempos moderados.

— A aria em tres tempos em que se executa esta dansa.

— Valsa a dous tempos; nome dado a uma valsa mais rapida que a primeira.

VALSAR, *v. n.* Dançar a valsa.

VALVA, *s. f.* A peça de que consta a concha, ou casca dos mariscos.

VALVERDE, *s. m.* Planta propria dos jardins, de figura pyramidal, de agradável vista, conhecida tambem pelo nome de *belveder*.

† VALVICIDA, *adj.* 2 gen. Termo de botanica. *Dehiscencia* valvicida; aquella que se opéra na ruptura das valvulas do fructo.

VALVIFORME, *adj.* 2 gen. Termo de Botanica. Que se assemelha a uma valva.

VALVULA, *s. f.* (Do latim *valvula*). Termo de anatomia. Toda a dobra que nos vasos e canaes do corpo impede os liquidos ou outras materias de refluir, ou que tom por função principal modificar

o curso dos liquides no trajecto dos quaes se encontra. — *Certas pequenas valvulas que os anatomicos observaram ao longo das nossas veias.*

— Valvula *bicuspidá*; a valvula auriculo-ventricular esquerda.

— Valvula *tricuspidá*, ou *mitral*; a valvula auriculo-ventricular direita.

— Valvula *ileo-caecal*; valvula que se para o ileon e o ceco.

— Termo de mechanica. Peça de couro que nos órgãos ou bombas dá passagem ao ar, ou á agua, o fechando-se impede que retroceda.

— Termo de botanica. Ecama ou folhigo paleaceo, do que se compõe o casulo.

VALVULADO, *A*, ou VALVULOSO, *A, adj.* Termo de historia natural. Que está manido de valvulas.

VALVULAR, *adj.* 2 gen. Que tem muitas valvulas.

1.) VAM, *Á, adj.* Termo antiquado. Vid. Vão.

2.) VAM. Fôrma do verbo *ir* na terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. Ir.

— Alguns escrevem *vão*, por estar mais em uso. — «Tomem os doctes da alma o sancto conselho que lhe dá sam Christomoto, Que assi como os fisicos mandam a alguns doctes que *vam* ver e passear por campos verdes, pera se recrearem e conualescerem, assi elles vam visitar e passear pellos adros, e cimiterios, porque he remedio eficaz para lançar fora as doencas spirituaes.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

VÁA, ou VAN, *adj. f.* de Vão. Vid. Vão.

Por humas rias esperanças, em que eu jaa tanto esperci vi depois tantas mudanças que a meu mal conto nam sei; cuydados que eu uam o cuydei diçi-me se heyde cuydar que haveis tambem de acabar.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag 20.

VÁAGLORIA, ou VANGLORIA, *s. f.* Gloria sem fundamento, imaginaria.

— Valdade, jaectancia. — «Esta *vãgloria* ainda que filha da soberba, todavia (como diz sam Gregorio) he mãy de outras sete peçonhentas filhas, que sam desobediencia, jaectancia, hypocrisia, porfia, pertinacia, discórdia, presunçam de nouidade. Os remedios particulares pera veneer este vicio sam primeiramente consideraçam da propria miseria.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— SYN.: Vãgloria, orgulho. Vid. este ultimo termo.

VÁAGLORIAR, *v. a.* Encher de vãgloria.

— *Vãagloriar-se*, *v. refl.* Encher-se de vangloria.

— *Figuralmente*: Jactar-se de cousa que se representa gloriosa, porém que o não é.

**VÃAGLORIOSAMENTE**, *adv.* (De *vãaglorioso*, com o sufixo «mente»). De um modo vanglorioso.

— Com vangloria.

**VÃAGLORIOSO**, *A, adj.* Cheio de vangloria.

— Jactancioso, vaidoso de cousas que não dão verdadeira gloria.

— Que se desvaneca com facilidade de gloria imaginaria.

**VÃAMENTE**, ou **VÃAMENTE**, *adv.* (De *vão*, com o sufixo «mente»). De um modo vão, inutil.

— Em vão, debalde, inutilmente, frustradamente. — «Assi pera a republica ser republica he necessario ter hum Principe no meo tam justo e igoal a todos, que nam saya delle pera a circumferencia da communidade, cousa desproporcionada e desigual. E não somente ha de ser igoal, mas ha de igoalar os outros, abayxando os que vãmente se quiserem aleutãr com fantasia, e dominar sobre os outros.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 9.

— *SYN.*: *Vãamente*, em vão, debalde, embalde, inutilmente.

*Vãmente* é o adverbio latino *vane*, que diz o mesmo que *inutilmente*, e não se deve confundir com *em vão*, que é o latin *in vanum*, equivalente a *frustre*, *embalde*, *sem fructo*.

*Em vão* suppõe insufficiencia dos meios, dos esforços, dos desejos que pomos em pratica para obtermos um fim.

*Debalde* e *embalde* são termos portuguezes e castelhanos, porém de origem arabe, que vulgarmente se confundem, mas que se deveriam differenciar em portuguez como se differenciam em castelhana: *debalde* quer dizer sem preço algum, graciosamente; *embalde* quer dizer em vão.

*Inutilmente* explica a pouca necessidade ou utilidade com que se executa a cousa, sem relação alguma a meios, nem a esforços. Diz-se de um homem que falla *inutilmente*, isto é, sem necessidade, e que falla *em vão*, isto é, sem fructo. Madruguêi *inutilmente*, quer dizer, levantei-me cedo, sem fim, sem que a isso me obrigasse motivo algum. Madruguêi *em vão*; quer dizer, ainda que tive o incommodo de levantar-me cedo, não alcancei o fim a que me propuz, ou que esperava alcançar. Querêr corrigir um nescio é cançar-se *em vão*. Gasta o tempo *inutilmente* o moço que não faz mais do que passar, e divertir-se.

**VAMOS**. Forma do verbo *ir* na primeira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. *Ir*.

† **VAMPIRICO**, *A, adj.* Que tem o character de vampiro.

† **VAMPIRISMO**, *s. m.* Crença nos vampiros.

— *Figuralmente*: Avidez sem medida.

**VAMPIRO**, *s. m.* Na Europa oriental, ser chimerico, que segundo a superstição popular, são do tumulo para sugar o sangue dos vivos.

— *Especie de morego*.

— *Figuralmente*: Diz-se d'aquelles que se accusam de se enriquecer por ganhos illicitos, e a expensas do povo. — *Os verdadeiros vampiros são os frades que comem á custa dos reis, e dos povos*.

**VANADIO**, *s. m.* Termo de chimica. Novo metal descoberto em uma mina de ferro por Selstrom; é branco como prata, porém não é ductil.

**VANÇÃO**. Vid. *Bancão*.

**VANDAICO**, *A, adj.* Dos vandalos.

**VANDALISMO**, *s. m.* Regimen destructivo das sciencias e das artes, de opposição aos vandalos, que devastaram algumas partes da Europa.

**VANDALO**, *s. m.* Nome de um antigo povo da Allemanha que se espalhou até á Africa e Hespanha.

— *Figuralmente*: Homem que aborrece, e detesta as sciencias e a civilização, e que destroe os monumentos das artes.

— *Adjectivamente*: *Os usos gothicos e vandalos*.

**VANDAVAL**. Vid. *Vendaval*.

**VANDOLA**, *s. f.* Vid. *Bandola*.

**VANDOLEIRO**, *A, adj. e s.* Vid. *Bandoleiro*.

**VANGLORIA**, *s. f.* Vid. *Vãagloria*.

**VANGOR**, *s. m.* Termo da Asia. O cabega de casal, e seus herdeiros, ou familia que tem voto nos accordãos da Gancaria; extincta a familia, extingue-se aquella voz.

**VANGUARDA**, *s. f.* (Do francez *avant-garde*). A dianteira, frente, rosto, testa do exercito, do regimento.

— *Levar a vanguarda*; *ir adiante*.

**VANGUEJAR**, *v. n.* Vacillar, *ir escoregando*. Vid. *Vanzear*, que é differente.

**VANILHA**, *s. f.* Vid. *Bainilha*.

**VANILOCAMENTE**, *adv.* (De *vaniloco*, e o sufixo «mente»). Com vaniloquio.

**VANILOCO**, *A, adj. e s.* Que diz cousas inuteis.

**VANILOQUENCIA**, *s. f.* Verbosidade inutil. Vid. *Vaniloquio*.

**VANILOQUIO**, *s. m.* (Do latin *vaniloquus*). Termo pouco em uso. Pratica, palavras vãs, disparate.

**VANIO**, *s. m.* Na India, a casta que se aparenta com os charodos.

**VANISSIMO**, *A, adj. superl.* de *Vão*. Mui vão.

**VÃO**, **VÃ**, ou **VÃA**, ou **VÃN**, *adj.* Oco, vazio.

— *Sem fundamento*, *sem razão*.

— *Inutil*, *sem effeito*.

— *Sair vão*; *sair inutil*, *baldar-se*.

— *Vaidoso*.

Quem ha que opponha a Tullio a Grecia, o Mundo? Tullio, o maior braço da especie humana! Tu mesmo, ó vão Lucrecio, e tu Vanini.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Em vão*; *sem apoio*, *ou assento*.

— *Trabalhar*, *ficar em vão*; *debalde*.

— *Substantivamente*: *Espaço vazio*.

— *Em um vão da parede*; *aberta ou cavidade feita n'ella*.

— *SYN.*: *Em vão*, *vãamente*. Vid. este ultimo termo.

— *SYN.*: *Em vão*, *inutilmente*. Vid. este ultimo vocabulo.

† **VÃO**. Forma do verbo irregular *ir* na terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. *Ir*, e *Vam*.

Vãse com tal victoria onde aguardando O sepulveda está e o Rey por elles, Recbeos com sembrante em que se enerra Do tal successo ter grande alegria. Outra vez os aperta com estreito Rogo ja continuz, e enarecido, Que de alli não se vão, até que ordene Deos tempo e conjunção para partirse.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

Oh gengivas e amellas,  
Deitaes babas de secura;  
Carpi-vos. beijos coitados,  
Que ja lá vão meus toucados,  
E a cinta e a fraidilha;  
Hontem bebi a mantilha,  
Que me custou dous cruzados.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

Das águas se lhe antolha que sabião,  
Par' elle os largos passos inclinando.  
Dous homens. que mui velhos parecião:  
De aspicio, inda que agreste. venerando:  
Das pontas dos cabellos lhe cabião  
Gottas. que o corpo todo vão banhando;  
A côr da pelle. baça e demegrida:  
A barba hirsuta, intonsa, mas comprida.

CAM., LUS., cant. 4, est. 71.

— «Succede muitas vezes ás mulheres, o que aos potros, que melhor se governam quando lhes dão a rédea, e cuidam que podem ir á sua vontade, que quando lh'a recolhem, e mostram que vão á vontade alheia.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

**VANTAGEM**, *s. f.* Vid. *Ventajem*.

**VANTAJAR**. Vid. *Ventajar*.

**VANTAJEM**, *s. f.* Vid. *Ventajem*.

**VANTE**, **ÁVANTE**, *adv.* *Adiante*.

— *Levar ávante*; *continuar*, *proseguir*.

— *Figuralmente*: *Ir ávante*, *passar ávante*; *fazer progressos*, *ir em augmento*.

— *Estar muito ávante*; *estar muito adiantado*.

— *S. f.* Diz-se em opposição á *ré* do navio.

**VANZEAR**, *v. n.* Mover-se o mar vagarosamente em grandes massas, quando está vanzeiro, como diz o vulgo.

— *Vanzear o mar*; diz-se quando a tormenta vem longe, e faz grande folla.

— *Vanzeia o navio*; joga no mar vanzeiro.

**VANZEIRO.** Vid. Banzeiro. — *Mar vanzeiro.*

**VÃO,** ou **VAU,** *s. m.* No rio, diz-se o lugar onde elle é mais baixo, e só pôde vallear.

— *Loc.*: *Testar o vão*; examinar algum negocio com precaução, para achar as difficuldades que tem, e poder passal-as, salval-as, e livrar-se d'ellas.

— Baixos, branco, paul.

— *Passar o vão*; vallear.

— *Figuralmente*: *Testar o vão*; sondar, penetrar examinando com o entendimento.

— *Madeira a vão*; madeira em jangada, embalsada, fluctuante.

— *Figuralmente*: *Não encontrar vão*; não encontrar meio de vencer as difficuldades do negocio.

— *Se o tempo der vão*; se elle der commodidade, ensejo, oportunidade, como o rio que dá vão para se vadear.

— *Fazer alguém vão*; mostrar o vão; fazer guia n'elle.

— *Plur.* Termo de nautica. Traves em que a-secuta a coberta da nau, onde anda a artilheria, ou por baixo dos castellos.

— Paus gradallos na cabeça do mastro sobre que assentam as cordas, e eunxarcia.

— Paus cruzados nas gavesas.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— Por velho que seja o barco, sempre passa o vão.

— Vão de orelha é perigoso.

— Nem rio sem vão, nem geração sem mau.

— Alto para vão, baixo para barco.

**VAPIDO,** *A, adj.* (Do latim *vapulus*). Termo de medicina. Sem sabor, cheio de vapores, de exhalações. — *Substancias vapidas.*

**VAPOR,** *s. m.* (Do latim *vapor*). Espécie de fumo que se levanta dos corpos humidos por effeito do calor.

— O que se exhala dos corpos solidos por via de decomposição, de combustão.

— Termo d'alchimia. *Vapor potencial*; a essencia, o esplendor, a alma do metal.

— Diz-se fallando da atmosphaera.

— *Exhalação que obscurece.* — *Os vapores junebrão do inferno.* — *Mil negros vapores obscurecem o dia.*

— Em physica, nome dado aos fluidos aeriformes, mui coerciveis, provenientes da vaporisação, pelo calor, de corpos habitualmente liquidos ou solidos á temperatura ordinaria, e passando ao estado liquido ou solido, quando a temperatura cresce sensivelmente, ou que a pressão se torna mais forte. — *O vapor do ether, do alcohol, da camphora.* — *A agua em vapor existe no ar atmosferico, mesmo abaixo de zero.*

— *Calor latente dos vapores*; calorico que elles abandonam quando se condensam, e ao qual devem sua força elastica.

— *Vapor vesicular*; nome dado, por muito tempo, ás parecillas d'agua visiveis, cuja reunião fórma os nevoeiros e as nuvens, porque se julgavam formadas d'uma bolha d'agua cheia d'ar; hoje sabe-se que estes vapores visiveis são formados por gottinhas mui finas.

— *Vapor de carvão de madeira, de carvão de pedra, de coque*; nome dado ao gaz e ao vapor d'agua que se desenvolvem e se misturam com ar livre, quando os corpos sobreditos ardem em taes condições que o oxygeno lhes chega em quantidade insufficiente, para que haja, por combustão, completa transformação na agua, e no acido carbonico. — *O vapor de carvão asphyria.*

— *Machina de vapor*; aquella cujo motor é o vapor d'agua aquecida em um cylindro, e condensado em outro.

— *Batel a vapor*; batel que marcha com o auxilio de uma machina a vapor.

— *Ir a todo vapor*; diz-se de um comboio que caminha com todo o vapor que a machina pôde dar.

— A força que possui o vapor d'agua devida ao calorico, e de que se dispõe em toda a especie de mecanismos.

— *Figuralmente*: *Fazer uma cousa a vapor*; faz-la mui depressa, com velocidade.

— Termo de chimica. *Banho de vapor*; distillação em que o vaso contendo materias a distillar é aquecido pelo vapor da agua fervente.

— *Os vapores do vinho*; a atordoação que o vinho tomado em mui grande quantidade produz no cerebro.

— *Figuralmente*: *Perturbação comparada aos vapores do vinho, e que sobrevem ao espirito.*

— *Humor subtil que se levanta das partes baixas, e que se aquece e fere o cerebro.*

— Nome representando todas as especies d'affecções nervosas, hypochondria, hysteria, nevropathia, etc., assim chamadas porque os antigos as attribuíam a vapores que elles suppunham partir da madre, baço, hypochondrios, e elevar-se até ao cerebro. — *Os vapores são as doenças das pessoas felizes.*

— *Figuralmente*: *Dar vapores*; inquietar, atormentar.

— *Um navio a vapor.* — *Elle chegou pelo vapor.* — *O vapor chegará brevemente.*

**VAPORAÇÃO,** *s. f.* O acto de vaporar.

— Elevação do vapor.

**VAPORADO,** *part. pass.* de Vaporar.

**VAPORAR,** *v. a.* (Do latim *vaporare*). Exhalar fumo e vapores. — *Vaporar cheiros.*

— *Figuralmente*: *Vaporar amores.*

— *V. n.* Soltar vapores de si.

**VAPORAVEL,** *adj. 2 gen.* Vid. Evaporavel.

**VAPORIMETRO,** *s. m.* (Do latim *vapor*, e do grego *metron*). Vaso cylindrico de metal, firmemente nivelado e collocado em algum terraço, etc., que contém agua que se evapora, exposto ao tempo, e por meio de certas combinações se conhece a quantidade de agua evaporada n'um tempo determinando.

**VAPORISAÇÃO,** ou **VAPORIZAÇÃO,** *s. f.* Termo de chimica. Conversão de um solido, ou liquido em vapor por meio do calorico.

— Desenvolvimento de vapores.

— *Vid.* Vaporação, que differo um pouco, pois que na vaporisação considera-se o vapor e seus effeitos, e na vaporação considera-se só o residuo.

**VAPORISADO,** *part. pass.* de Vaporisar. — *Um liquido vaporisado.*

† **VAPORISADOR,** ou **VAPORIZADOR,** *s. m.* Vaso que serve para a vaporisação de um liquido.

**VAPORISAR,** ou **VAPORIZAR,** *v. a.* Termo de chimica. Produzir, n'um liquido, um desenvolvimento de vapor.

— *Desfazer um corpo em gaz por meio do fogo.*

— *Vaporisar-se, v. refl.* Reduzir-se a vapor. — *A agua vaporisa-se a 100 graus.* — *Não é mister que um liquido ferva para ser susceptivel de se vaporisar.*

**VAPOROSO,** *A, adj.* (Do latim *vaporosus*, de *vapor*). Que contém vapor, que é de vapor. — *Ondas vaporosas.*

— *Particularmente*: Diz-se do estado do ceu quando os vapores o encobrem a meio. — *Ceu vaporoso.*

— *Figuralmente*: *Um tecido vaporoso*; tecido mui ligeiro.

— *Figuralmente*: *Nebuloso, incerto.* — *Um estylo vaporoso.*

— *Que está sujeito aos vapores.*

— *Que produz vapores.*

— *Fomentação vaporosa*; feita dirigindo á parte doente vapores de agua quente, ou cozimentos.

**VAPORZINHO,** *s. m.* Diminutivo de Vapor. Pequeno vapor.

**VAPULAR,** *v. a.* (Do latim *vapulare*). Açoutar, fustigar.

— *Figuralmente*: *Vapular o ar com as azas.*

1.) **VAQUEIRO,** *s. m.* Pastor, guardador de gado vaccum.

— *Vestido rustico pastêril.*

— *Vestido de tumber apassamanado, com mangas perdidas estreitas.*

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— *Hontem vaqueiro, hoje cavalleiro.*

2.) **VAQUEIRO,** *A, adj.* Que é relativo a vacas, ou a vaqueiros.

— *Herva vaqueira*; planta.

— *S. f.* Mulher que guarda vacas.

1.) **VAQUETA,** *s. f.* Sola branda de forrar sapatos, e botas.

2.) **VAQUETA**, *s. f.* Vara com pilão-sinho, com que se ataca a polvora na espingarda.

— Vid. *Vareta*, e *Baqueta*.

**VAQUINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Vacca*. *Vacca* pequena.

— *Vacca* nova.

**VARA**, *s. f.* Ramo delgado, renovo de alguma arvore. — «Foy pronunciado per Deos que aquelle fuesse esta dignidade, cuja vara florecesse. E pastas as varas de todas as gerações dos filhos de Israel em o tabernaculo do concerto, sómente aconteceu isto á verga de Aaró a qual milagrosamente deu folhas, e flores, e fructa, e nam qualquer mas excellente. Quis Deos nisto significar, que aquelle he digno da dignidade e prelazia, e de ter mando sobre os outros, cuja vida tem folhas, e flores, e fructo.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 4.

— Insignia de juiz, magistrado; a jurisdicção. — «E ás vezes ha assi numa parte como na outra grande erro. Porque os electores nam deneem ter conta com suas particularidades e affeições, mas pór os olhos no bem geral, e os outros hã de cõsiderar suas fraquezas, e nam se querer enfiar no pera que não são. Mas ja que acetyão as prelazias, hã de pór os olhos em Christo, e seguilo, pera serem justos e igoaes juizes. Como pode ter saã a justiça, quem tem rota a consciencia? Cousa monstruosa he ser a vara do juiz direita, e affeygam com que julga torta.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 9.

— Medida igual a palmos geometricos  $5 \frac{1}{27}$ , e craveiros 5; a pés portuguezes  $3 \frac{1}{3}$ . — «Porque hum diabo não tem poder, para se transformar em tantos monstros, como huma vara de serventia alçada se transforma: e elles mesmos o confessão, que não pôde al ser, para pagarem ao orfão, ou á viuva, cuja he, e ficarem com ganho, que os sustenta a todos á custa das perdas de muitos.» *Arte de furtar*, cap. 57.

— *Mysteriosa vara*.

Ondas rasgou mysteriosa vara;  
Já então sobre os marmores estavam  
Esculpidos os symbolos das artes.

J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 1.

— *Corrido á vara*; perseguido da justiça.

— Figuradamente: *Varas tenras*; os moços.

— *Lançar varas para descobrir thesouros*; feiticeria ou patranha que os desejosos de ter poderes do diabo fazem, fingindo que com elles acham thesouros, e podendo-os descobrir para si os pretendem dar a quem lhes dê cousa mais certa.

— *Vara* com que se castiga e aqonta.

— Figuradamente: *A vara da colera divina*; o castigo d'ella.

— *Uma vara de jita*; pelago d'ella que tem o comprimento d'uma vara, medida marcada para as meliões.

— *Vara de caçar aves*; com visco ou encurva-la com laço, em que a ave fica enforcada, desarmando-se a vara, e apertando então o laço.

— Poder supremo, senhorio.

— *Vara do lagar*; a peça que carrega sobre o pé da uva para a espremer, por meio do peso que tem na cabeça.

— *Vara*, ou *varinha de cõdão*; vara magica, de que o vulgo crê que se fazem com o toque d'ella transformações, por exemplo, de cobre em ouro, de um homem em jumento, etc.: são usadas pelos arlequins nos theatros.

— Figuradamente: *Vara*, ou *varinha de cõdão*; a virtude de fazer cousas extraordinarias.

— Ramo liso, direito de arvore, para varejar, para fazer andar barcos.

— *Vara do castello*; a parte mais alta d'elle, o viso, d'onde se descortina mais ao longe.

— *Pôr-se á vara*; examinar as varas.

— *Empunhar a vara*; começar a exercer a magistratura.

— *Encostar a vara*; deixar de ser juiz.

— O sceptro, imperio.

— Figuradamente: *Pôr-se á vara*; averiguar.

— Diz-se propriamente *vara de porcos* por multidão ou numero de quarenta até cincoenta porcos grados e de conta, que por isso se chama *de vara*; e não por terem uma vara de comprido como o vulgo cuida. — *Fazer varas de porcos*.

— Termo de nautica. *Vara de Coromandel*; na India, corda rija de vento teso, que aqonta, vareja de assalto aquella costa, e causa grandes estragos.

**VARAÇÃO**, *s. f.* Varadouro.

— A acção de variar.

**VARADO**, *part. pass.* de *Varar*. Tirado a montê, posto em secco na praia.

— *Remo varado*; fincado sem se remar.

— *Navio varado*; navio enalhado, que deu em secco, onde não anda.

— *Lança varada*; enristada, tesa.

— «Pelejando-se pé a pé á espalla, e lança varada como em desalho ou batalha campal.» Fr. Luiz de Sousa, *Vida do Arcebispo*, liv. 2, cap. 11.

**VARADOR**, *s. m.* Medidor das pipas. Vid. *Varar*.

**VARADOURO**, ou **VARANDOURO**, *s. m.* O logar secco á borda do rio ou mar, onde se recolhem os navios e embarcações pequenas pelo inverno.

— Figuradamente: Local onde alguns se ajuntam a descangar e praticar.

**VARAL**, *s. m.* Vara longa e grossa para diversos usos, a fim de sobre ella se estenderem redes.

— Peça de madeira lavrada, que ser-

ve nos coches e seges; entre os varaes vae a bôsta; vae o carregador de cadeira de varas.

**VARANCADA**, *s. f.* Vid. *Vardascada*.

**VARANDA**, *s. f.* Obra sacada na dianteira ou trazeira, ou em todo o ambito das casas, com grades, balaustrês, gelosias ou parede orlinariamente descoberta, onde se toma o sol, ou fresco.

— Figuradamente: Varadouro.

— Rôda dentada do lagar, que move a entrosa.

— Alguns escrevem e pronunciam *baravada*, porém este termo está pouco em uso.

**VARANDINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Varanda*. Pequena varanda.

1.) **VARÃO**, *s. m.* Homem. — «Nomeou por Abbade ao Santo varão Manilano, por lho pudir o Convento, declarando, que daquelle tempo em diante cessassem as maçoens, e se elegessem os Prelados pelo modo que nosso Padre São Bento dispõe em sua regra: o Santo foy por então sepultado no lugar ordiuario dos outros Abbades; mas andando o tempo, e sendo beatificado pelo Cardeal Jacinto Legado em Espanha, que depois o canonizou, sendo já Papa Celestino Terceiro.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 24.

Daqui continuando meu caminho,  
Espero vêr a casa aos ceos accelta,  
Na terra que da nossa aparta o Minho.  
Onde vou visitar na urna estreita  
Os santos ossos do Varão divino.  
Que pretendo do Mestre a mão direita.

CAM., *ELOGIA* 11.

— «Viviaõ então quatro, tres delles varoens, e huma fema. filhos de dous Infantes, e de duas Ifantãs: e pela antiguidade das Proles erãõ Filippe Prudente, filho da Infanta Dona Isabel, Philiberto filho da Infanta Dona Brites, D. Antonio filho do Infante D. Luiz, e a Senhora Dona Catharina, filha do Infante D. Duarte.» *Arte de furtar*, cap. 16. — «O Duque D. Joaõ, marido da Senhora Dona Catharina, era descendente por linha masculina do primeiro Rey de Portugal D. Affonso Henriques; e he certo, que quando de alguma heranga he excluida a fema a favor de varão, não tem isto lugar, quando ella he cazada com agnado da mesma familia.» *Ibidem*.

— Homem sabio, esforçado.

— Homem de cidade varonil.

— *Filho* varão; filho macho.

— *Marido*.

— *Vil. Barão*, que é diferente.

— *Srx.*: *Varão*, *homem*. Vid. este ultimo termo.

— *Varão nobre*; homem de nobreza, illustre.

Grande escandalo foz geral a todos  
O desestrado fim do varão nobre

Desejauo castigo, que fiesse  
De tao nefando crime por exemplo.  
O tempo ao amigo de mudanças  
Fez tratavel, o brando o duro caso,  
E rolando por pontos apressados,  
Das memorias varreu hum mal tam grãde.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

Nem sómente a jornada lhe concede  
Cunha, mas quanto pôde lhe agradece,  
Nada lhe nega então do que lhe pede,  
Que muito mais cuida inda que merece.  
Com isto o ajuntamento se despede,  
E ja por toda a parte se engandece  
Deste Illustra Varão o esforço raro  
Que nesta obra, e em mil outras se vio claro.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 5, est. 79.

Passado este combate não repousa  
O dia inteiro a gente Portuguesa,  
Mas tambem se dispõe a fazer cousa  
Que aos inimigos fará pôr-se em defeza.  
O Capitão mandou Gaspar de Sousa,  
Nobre varão, a quem a mão empreza  
Se pôde encomendar com confiança,  
Que pouha a sua gente em ordenança.

INDEX, cant. 11, est. 74.

Tendo o Silveira ja determinado  
Que este arteficio, que elle não receia,  
Sinta o furor em si que foi tirado  
Com força do fuzil, da dura veja,  
O cargo disto logo encomendado  
Foi por elle a Francisco de Gouveia,  
Nobre varão, cujo esforçado peito  
Mais se alegra que espanta co' o grão feito.

INDEX, cant. 13, est. 82.

— Varão forte; homem corajoso, valente.

Despedido atraz isto o varão forte  
Ao primeiro perigo a fusta entrega,  
E rompendo outra vez por fogo e morte  
Com invencivel peito o mar navega;  
E tal favor então da amiga sorte  
Sentiu, que á fortaleza em salvo chega  
Aposar do perenne fogo ardente  
A detê-lo apressado e diligente.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14,  
est. 14.

— Varão grave; homem serio.

..... o aehon  
No meyo de hum deserto hum varão grave  
Mal tratado do sol e penitente  
Hum cordeiro mostrando, assi desião  
Letras, que claramente se enxorgião.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

— Varão maior de todo o elogio. —  
«Adquirimos aqui a noticia pratica do  
un peixe cuja propriedade poderia moderar a critica com que o reverendo  
Peijóo, aliás varão maior de todo o elogio,  
escreveu contra o peixe torpêdo,  
pois a experiencia dos indios mostra  
ficar estuporado o braço que o tocou.»  
Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas  
por Camillo Castello Branco, pag.  
203.

— Linha oriunda do varão; linha procedente do homem, linha varouil. —  
«Quatro cousas se considera aqui, linha, sexo, idade, o grão: e no primeiro lugar se busca a melhor linha, e só quem nella prevalece, prevalecerá na causa, ainda que seja inferior ao outro pertendente no sexo, idade, e grão: e sempre a linha que procede de varão, he' a melhor que a que procede de femca.» Arte de furtar.

— Varões, borrao eterno, e escandalo da historia para a posteridade. — «Que novo martyr amanhece á companhia pirra sollemnisar a sua memoria no necrologio do padre Antonio José, do Padre Guignard e outros varões, que serão eterno borrao e escandalo da historia para a posteridade.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 217.

— Varões eruditos e pios; varões picadosos, sabios e illustrados. — «R. Os pios e eruditos varões, Joaõ Bona Cardeal, Ludovico Blosio, e Nicoláo Avancino fizeram já esta diligencia. A' sua imitação proporemos aqui alguns exemplos: advertindo primeiro ao exercitante tres cousas.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, part. 1, § 13.

— ADAGIOS E PROVERBOS:

— Ao bom varão, terras alheias sua patria são.  
— Bento é o varão que por si se castiga e por outrem não.

— Faze bem ao bom varão, haverás galardão.

2.) VARÃO, s. m. Augmentivo de Vara. Vara de ferro.

— Termo de nautica. Varão da escotilha.

VARAPÃO, ou VARAPAU, s. m. Vara de dar, malhar, espancar: é grossa, comprida e forte.

— Golpe de cajado.

VARAR, v. a. Fazer encalhar.

— Pôr em secco.

— Tirar o navio para o varadouro, em terra.

— Varar com a espada, ou lança; passar de parte a parte.

— Varar os vinhos; medir com a vara a capacidade de uma pipa, tonel.

— Atalhar, enlear; e d'aqui vem: *Fiquei varado*; fiquei atalhado, á maneira do navio encalhado.

— Varar a barra, rio, etc.; passar por ella, sem entrar, escurror.

— Obrigar a sair.

— Varar alguem o seu batxel em algum negocio; não surdir, ficar encalhado, não o concluir, não alcançar.

— V. a. Encalhar.

— Sair para fóra.

— Passar, atravessar para a outra banda, passar para além.

VARDASCA, s. f. Vara delgada de agoutar, de fustigar.

VARDASCADA, s. f. Açoute com vardasca.

VAREACÃO, s. f. Vid. Vereação.

— Medição das varas.

VAREAGEM, s. f. Medição dos generos que se vendem e medem ás varas, como pannos de linho, etc.

VAREAR, v. a. Medir ás varas certas fazendas, como lençaria de linho, calçafos, fitas, etc.

— Vid. Varejar.

VAREDA, s. f. Vid. Vereda, termo mais em uso, o mais correcto.

1.) VAREJA, s. f. Lenda da moesa varejeira.

— Loc. FIG.: *Pôr a lingua má vareja em alguem*; calumniar, dizer mal.

2.) VAREJA, s. f. Especie de tecido de lã, seda, ou algodão.

VAREJADO, part. pass. de Varejar.

VAREJADOR, s. m. Homem que fazia o varejo.

VAREJADURA, s. f. Acção de varejar.

VAREJAMENTO, s. m. A acção de varejar as fazendas para receber a sisa d'ellas, etc.

VAREJÃO, s. m. Vara grande.

VAREJAR, v. a. Derribar com varas açoutando. — *Varejar a azeitona, as oliveiras, etc.*

— *Varejar a cidade, os inimigos, batéis, etc.*; com tiros, com artilheria, como açoutal-a. — «Na frontaria das quaes duas estancias mandou estar certos batéis grandes com artilheria, que varejavam pela banda de fóra todo o panno das paliçadas, por os Mouros não virem per entre a madeira de noite ferir os que as guardavam.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5. — «Aonde estava a Ermida da Madre de Deos (porque estava assentado entre elles que se apoderassem d'elle pera dalli ficarem sobre a fortaleza, porque aquelle monte lhe he padrao) a velha lhes disse que lhes mostraria o caninho, e sabindo-se pera fóra ferrolhou a porta sobre si, e foy dar rebate ao Capitão deste caso. D. Pedro da Silva tinha encomendado aquella parte do mar a Christovão de Sá, que ao tempo que os inimigos acometêrao, ia mandou varejar com a artilheria, com que lhe matou muitos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 9. — «Ao outro dia, que era humma sexta feira Lourenço de Brito mandou trazer a artilheria grossa a tranqueira, e dalli mandou varejar a cidade, com que allem do danno que se fez nas casas derribaram hum grande lanço da mesquita dos Mouros onde elles por ser o seu Domingo, então estauam fazendo suas orações, dos quaes morreram alguns debaixo da parede que cahio.» Damião de Góes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 17.

— Assoprar riço, teso, açoutar fortemente.

— *V. n.* Examinar por officiaes do varejo as fazendas que havia nas lojas, para se vêr se os mercadores, que as introduziram, manifestaram directamente, nas quantidades, ou as descaminharam para fraudar a siza; e para se comparar o que importavam, com o que exportavam em retorno, a fim de verem se se saldavam com effectos da terra exportados, ou com dinheiros e metaes ricos.

— Examinar e medir os mantimentos de vender que cada um tem nos celleiros, e adegas para cobrar alguma imposição, quando o dono não se quer avençar.

**VAREJEIRA**, *s. f.* Mosca vulgar, de cujas lendas saem uns vermes que roem a carne do animal onde a mãe as depõe, que é ferida.

— Adjectivamente: *Mosca varejeira*.

1.) **VAREJO**, *s. m.* O acto de varejar azeitonas.

— Figuradamente: Correção, reprehensão aspera.

— Figuradamente: O acto de varejar com artilheria, lanças, arremessos e tiros.

2.) **VAREJO**, *s. m.* O varejamento dos varejadores; aquillo que rende o varejamento.

— *Dar varejo nos mantimentos*; averiguar os que ha, para vêr se abastam.

— *Dar varejo a alguma cousa*; dar busca a ella.

— *Dar varejos nas casas dos ourives*; a fim de vêr se a prata lavrada e ouro são dos quilates e da lei prescripta.

— Talvez fosse ou a siza, que se paga das varas da fazenda, ou imposição em logar d'ella, ou composição, e avença que os mercadores pagassem por evitar os varejos e exames, que se faziam nas lojas dos pannos, para vêr se conformavam com os despachos, ou houve descaminhados, ou a pena que pagavam aquelles, que nos varejos são achados em fraude do lealdamento. Vid. Alealdar, e Alealdamento.

— *Dar varejo nas lojas*; para buscar contrabandos, ou fazendas desencaminhadas, ou tiradas por alto, e não lealdadas, ou lealdadas com fraude.

**VARELETE**, ou **VARELETA**, *s. f.* Vid. Varleta.

**VARELLA**, ou **VARELA**, *s. f.* Termo da India. Segundo uns é pagode, templo de idolatras. — *As varellas dos gentios*.

**VARETA**, *s. f.* Vara pequena.

— Perna.

— Vara de pau ou ferro para atacar a polvora nas espingardas.

— *Loc.*: *Passar pelas varetas*; ser castigado com as de espingardas, ou chibatadas, ou varas de róta fina.

— Vid. Vaqueta, ou antes Baquetas de tambor.

**VARGA**, *s. f.* Termo antiquado. Certo artificio de pescar, ou talvez esteiro ra-

so, onde entra maré, e com ramos se cerca o peixe que fica na vasante.

— *Out'ora significava vargem atagadiça de inverno*.

**VARGEA**. Vid. Vargem.

**VARGEASINHA**, ou **VARGEAZINHA**, *s. f.* Diminutivo de Vargem, ou Vargea. Pequena vargea.

**VARGEEM**, ou **VARGEA**, *s. f.* Vid. Varzea.

**VARGUIJAR**, *v. a.* Vid. Vanguejar. Vargar, dobrar.

**VARIA**, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe do tamanho da tainha, pintainho; habita na barra de Setubal.

**VARIABILIDADE**, *s. f.* Disposição habitual para variar. — Variabilidade da temperatura.

— Termo de grammatica. Propriedade que tem certas palavras de mudar de desinencia. — *A variabilidade de um verbo segundo os modos e tempos*.

— Termo de biologia. Propriedade de apresentar variedades. — Variabilidade das especies.

— Termo d'algebra. Indeterminação; passagem possível d'uma quantidade por diferentes estados de grandeza.

**VARIABILISSIMO**, *A, adj. superl.* de Variavel. Mui variavel.

**VARIAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *variatio*, de *variare*). Estado do que experimenta mudanças successivas ou alternativas. — Os barometros, thermometros e hygrometros, destinados a medir as variações physicas que nos eram, ha pouco tempo, ou absolutamente desconhecidas, ou sómente conhecidas pela relação confusa e incerta de nossos sentidos. — *A arte de raciocinar tem seguido todas as variações da linguagem*. — As grandes variações do systema do mundo não são menos interessantes de conhecer que as revoluções dos imperios.

— Mudança na doutrina, nas idéas.

— Termo de grammatica. O que muda n'uma palavra variavel. — *A variação das fórmãs n'um verbo que se conjuga*.

— Termo de astronomia. A desigualdade do movimento lunar, que depende dos aspectos, isto é, da differença das longitudes do centro do sol e do da lua.

— Diz-se igualmente de todas as outras desigualdades astronomicas.

— *Variações seculares*; aquellas cujos periodos alcançam muitos seculos.

— *Variações periodicas*; aquellas cujos periodos não abraçam senão um pequeno numero de annos.

— Termo de physica, e de marinha.

**Variação da agulha magnetica**, **variação da bussola**, **variação do compasso**, **chamada out'ora DECLINAÇÃO**; o angulo formado pela linha norte-sul da bussola, e pela linha norte-sul do mundo.

— Termo de mineralogia. **Variações das fórmãs crystallinas**; modificações ac-

cidentaes das fórmãs dos crystaes, no meio das quaes as incidencias mutuas das faces do crystal são constantes.

— Termo de mathematica. *Calculo das variações*; ramo superior da analyse infinitesimal, na qual se consideram certas differencias tomadas sob um ponto de vista novo, a que se dá o nome de variações.

— *A variação das gentes*; a variedade d'ellas.

— Termo de musica. Mudanças feitas n'uma aria, quer acrescentem ornatos, quer substituam o fundo da melodia, e o movimento. — *Ha variações vocaes, e variações instrumentaes*.

— *SYN.*: *Variação, variedade*.

As mudanças successivas n'um mesmo objecto constituem a **variação**. A multidão de diferentes objectos produz a **variedade**. Por este motivo se diz: a **variação** dos tempos, e a **variedade** das côres. Não pôde haver governo estavel n'um povo, cuja legislação é sujeita a continuas variações. Nas diferentes especies dos seres creados observam-se muitas **variedades**.

**VARIADAMENTE**, *adv.* (De variado, e o suffixo «mente»). De um modo variado.

— Com variedade.

**VARIADO**, *part. pass.* de Variar.

— Diversificado.

— Que recebe variações.

— Que apresenta variedade. — *Uma lingua harmoniosa é variada*. — *Um espectáculo variado*.

— Termo de historia natural. Que está ornado de diferentes côres.

— Termo de architectura. *Columna variada*; columna feita de diversas materias.

— Termo de mechanica. *Movimento variado*; aquelle cuja velocidade muda a cada instante.

— *Movimento uniformemente variado*; aquelle em que a velocidade varia na razão directa do tempo.

— *Terreno variado*; expressão de fortificação e de topographia, para designar terreno accidentado, em opposição a *terreno horizontal*.

**VARIAGEM**, *s. f.* Certo direito, ou imposto pago na casa dos cinecos, e alfandega de Lisboa.

**VARIAMENTE**, *adv.* (De vario, e o suffixo «mente»). De um modo vario.

— De diversos modos.

Geraes são as mulheres, mas somente

Para as da geração de seus maridos:

Ditosa condicão, ditosa gente,

Que não são de crimes offendidos!

Estes, e outros costumes *variamente*

São pelos Malabares admittidos:

A terra he grossa em tracto em tudo aquillo,

Que as ondas podem dar da China ao Nilo.

CAM., LUS., cant. 7, est. 41.

— Com variedade.

**VARIANTE**, *part. act.* de Variar. Que varia.

— Mudavel, inconstante.

— *Testemunha variante*; testemunha que vacilla, que umas vezes diz uma coisa, outras vezes outra.

— *Juízo variante*; juízo delirante.

— *Lição variante do texto*; a que não conforma em todos os exemplares, ou codifigos.

— *S. f. plur.* — *As variantes da Biblia.*

**VARIAR**, *v. a.* (Do latim *variare*). Fazer soffrer mudanças successivas ou alternativas. — *Quando escreverdes, variao incessantemente vossos discursos.*

— *Variar a phrase*; exprimir o mesmo pensamento em outros termos.

— Termo de musica. Variar *uma aria*; mudando-a, acrescentando-lhe ornatos que deixem subsistir o fundo da melodia e o movimento.

— Tornar inconstante, fazer mudar de parecer.

— Fazer varios em côres, dar varias côres a uma peça, varias ondas.

— Alternar, mudar.

— Tornar vario, diverso.

— *Variar as viandas para desfatio*; comer de outras, dar outras em substancia, ou guisamentos.

— *V. n.* Apresentar variação. — *O tempo varia continuamente.* — *O accusado varia nas suas respostas.*

— *Variar o natural dos prados.*

E quando de esmeraldas se toucava  
A terra alegre, e de diversas côres  
O natural dos prados variava.

FERNÃO SOBRIITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,  
pag. 30.

— Mudar de partido.

— Desconformar, não ser conforme. **Vid. Desvairar, e Desvariar.**

— Não seguir o mesmo systema, estylo e theor, mudar-se, proceder de variado modo, ser diverso.

— *Variar a fortuna*; mudar-se.

— *Variar a agulha*; inclinar-se, ou declinar.

— *Variar-se, v. refl.* Mudar-se alternadamente.

— Ser vario.

— *Variarem-se os vestidos*; serem de diferentes materias e feitos.

**VARIAVEL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *variabilis*, de *variare*). Sujeito a variar, que muda muitas vezes. — *Um tempo variavel.* — *Vento variavel.* — *Um povo variavel, incerto e tímido.*

— Mudavel, inconstante. — «Sempre que as molheres geralmente falando são mais variaveis do que nós; porém encontro ocaziões em que o são menos, essas são em materias de amar. e isso he o que ultimamente vos persuadirey.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. I, n.º 1.

— Termo de medicina. *Pulso variavel*; pulso que umas vezes está regular, outras irregular, ora forte, ora fraco.

— Termo de grammatica. Diz-se das palavras cuja dosiencia varia segundo a relação grammatical.

— Termo de botanica. Diz-se da corolla das synanthreas, quando ella se apresenta sob diversas fórmias nas diversas flôres de uma mesma calathide, d'um mesmo disco, ou d'uma mesma corolla.

— Diz-se tambem das plantas cujas folhas são divididas em lobulos desiguais e dissimilhautes.

— Termo de mathematica. *Quantidades variaveis*; aquellas que variam de grandeza, em opposição a *quantidades constantes.*

— *Genio variavel*; genio inconstante.

— *Fortuna variavel*; fortuna inconstante.

— *S. f.* — *Uma variavel.* — *Uma função de muitas variaveis.*

— *Variavel independente*; aquella d'onde dependem uma ou mais.

— *S. m.* O grau do barometro que indica um tempo incerto, variavel. — *O barometro está no variavel.*

† **VARIAVELMENTE**, *adv.* (De *variavel*, e o suffixo «mente»). De um modo variavel.

**VARIAZ**, *s. f.* *Vid. Variaz.*

**VARICELLA**, *s. f.* Termo de medicina. Bexigas doudas benignas.

**VARICES**, *s. m. plur.* *Vid. Varizes.*

**VARICOCELE**, *s. m.* (Do latim *varia*, e do grego *kèle*). Termo de cirurgia. Tumor formado pela dilatação varicosa das veias do escroto e das do cordão spermatico.

† **VARICOMPHALE**, *s. f.* Termo de cirurgia. Tumor varicoso tendo sua sede no umbigo.

**VARICOSO**, *A, adj.* (Do latim *varicosus*, de *varia*). Termo de cirurgia. Que diz respeito ás varizes, que é affectado d'ellas. — *As hemorrhagias varicosas.*

— *Veia varicosa*; a que é a sede das varizes.

— *Ulcera varicosa*; a que é entretida pelas varizes.

— Termo de historia natural. Que offerece inchações bastante analogas ás das varizes. — *Vasos varicosos.* — *Concha varicosa.*

**VARIEDADE**, *s. f.* (Do latim *varietas*, de *varius*). Estado variado, apparencia variada. — *E' mister variedade no espirito.* — *O espirito ama a variedade.*

— Multiplicidade de cousas differentes. — «Entrando huma vez Socrates por huma praça onde avia grande feyra, vendo muitas riquezas e grande variedade de cousas, disse como espantado: De quantas cousas não tenho necessidade! Chrysostomo diz: Despreza a riqueza, e seras rico, despreza a gloria, e seras glorioso. S. Paulo na primeira opistola a Timotheo

chama á cubiça raiz de todos os males.» **Vid. Pinto**, Dialogo da Justiça, cap. 7.

— A inconstancia. — *A variedade das estações, dos tempos.*

— *Diversidade.* — «Pouco que a natureza bem acostumada pouco lhe basta, se não entrar o appetito da gula dissimulada. Mas como ne ta materia se não pode dar regra certa pela variedade das comprehensões, e disposição diuersa das pessoas, ha-se de tomar recurso, e auxio da humilde discrição.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espirital doutrina, cap. 13. — «A variedade dos Climas opera tambem em nós a variedade das nossas inclinações. A experiencia propria me tem instruido, que não he o mesmo soffrer o Inverno de Vienna, que o Inverno de Portugal.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 1. — «A variedade das seasons muda o nosso temperamento, mudando os licores que vivificão os nossos corpos, e como as nossas inclinações seguem o nosso temperamento, mudando a nossa complexão pela variedade das Estações, conforme a experiencia o mostra.» *Ibidem.*

**VARIEGAÇÃO**, *s. f.* Termo pouco usado. Variedade das cousas.

**VARIEGADO**, *A, adj.* (Do latim *variegatus*). Termo pouco em uso. De varias côres, raios, manchas; variado.

**VARINA**, *s. f.* Embarcação estreita de remos.

— Camponeza de Ovar.

**VARINEL**, *s. m.* Diminutivo de *Varina*. *Vid. Barinel.*

**VARINHA**, *s. f.* Diminutivo de *Vara*.

— *Figuralmente: Ter varinhas de condão*; obter tudo o que quer, ser feliz.

**VÁRIO**, *A, adj.* Diverso do outro. — *Dias vários.* — *Estações várias.* — *Costumes vários.* — *Nações várias.* — «Para os lugares Santos de Jerusalem mandou huma Custodia para nella se expor na gruta de Belem Sacramento aquelle Deos, que na mesma Lapinha se dignou de nascer feito Homem, e para mostrar a sua grande piedade por varios Decretos tem dado tal providencia, que desde o anno de 1710 até o de 1722 tem hido do Portugal duzentos e vinte mil cruzados para subsidio daquelles Santos lugares.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «De sua essencia Divina lhe deo hum conhecimento, senão claro, e intuitivo, ao menos muito mais alto, e perfeito, do que nós agora temos. Além destes dons lhe deo gratuitamente o excellente dom da justiça original, que ho hum habito, ou huma como complexão de varios habitos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituas, pag. 158. — «Hai poreim varios graus nesta uniao porque hum se converte mais locemente, o agradanel em Deos, e outro mais perfeita-

mente, na tal conuersão se remonta cada hum, e se despoja de si mesmo. Estas cousas todas são ditadas, e desenbertas por S. Diouysio Areopagita, o qual no liuro da theologia mystica dirigido a Thimotheo entre outras diz assim.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 11.

O Ceo, que para *varia* sorte o chama, A hum calafato Portuguez o entrega, Grão saber, discrição nelle derrama, Grande engenho e agudeza lhe não nega, Grandemente por isto o senhor o ama: E depois acontece que navega Lá para o Oriental Reino o mar bravo, E leva em companhia o seu escravo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 66.

— De diversas côres.

— Inconstante nos ditos que desconformam.

— Mudavel, inconstante.

† **VARIOLA**, *s. f.* Termo de medicina. Genero de doença geral febril, com erupção pustulosa na pelle, que de ordinario se tem só uma vez, que é algumas vezes esporádica, e muitas vezes epidemica. — *Variola discreta*. — *Variola confluenta*. — *Variola das vacas*; a vaccina.

† **VARIOLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Que offerece nodosidades, pequenos grãos, nodos semelhantes ás pustulas da variola.

† **VARIOLICO**, *A, adj.* Que pertence á variola. — *Erupção variolico*.

† **VARIOLIFORME**, *adj. 2 gen.* Que se assimilha á variola. — *Pustula varioliforme*.

† **VARIOLITA**, *s. f.* Rocha de crystallisação, constituída por uma massa de petrosileno de diferentes côres, contendo granulos espheroides de petrosileno, cuja côr differe da da massa, chamada pedra bexigosa.

† **VARIOLOIDE**, *s. f.* Termo de medicina. Forma que nas bexigas doudas se approxima mais da variola verdadeira, distinguindo-a a ausencia de febre secundaria. A varioloide sobrevem ás pessoas que foram vaccinadas.

— *Adj.* Que se assemelha á variola.

— *Doenças varioloides*.

**VARIOLOSO**, *A, adj.* (De *variola*, com o suffixo «oso»). Termo de medicina. Affectado da variola.

— *Materia, virus varioloso*; bexigas de infecção, em opposição ás da vaccina.

— Substantivamente: *Um varioloso*.

**VARIZ**, *s. m.* Termo de historia natural. Especie de macaco, matizado com grandes malhas negras e brancas.

**VARIZES**, *s. f. plur.* (Do latim *varix*). Termo de cirurgia. Dilatação permanente d'uma veia produzida pela accumulção do sangue na sua cavidade.

— *Varizes vesicaes*; cordões nodosos entrecruzados em todos os sentidos, que

se encontram nas faces anteriores e posteriores da bexiga sob o peritoneo.

— Termo de historia natural. Inchação do bordo de certas conchas univalves.

**VARLETE**, *s. m.* Termo antiquado. Lacaio.

— Criado, servidor.

**VARLOAS**, *s. f. plur.* Termo de nautica. Cabos pequenos, que seguram o navio quando está em quereña.

**VARÔA**, *s. f.* de Varão.

**VARÔIL**. Vid. Varonil.

**VAROILMENTE**, *adv.* (De *varôil*, com o suffixo «mente»). Vid. Varonilmente.

† **VAROLE** (de *Varoli*, primeiro medico do papa Gregorio XIII, que morreu em 1570, e deu o seu nome a esta parte do encephalo). *Ponte de Varole*; grande eminencia saliente na face inferior do encephalo, que passa transversalmente d'um pedunculo medio do cerebello a outro, adiante da medulla alongada e do cerebello, detraz dos pedunculos do cerebello.

**VARONIA**, *s. f.* O ser de homem, ou varão.

— *Por varonia*; por macho.

— *Descender por varonia*; descender não por femea, ou linha feminina.

**VARONIL**, *adj. 2 gen.* De varão, de homem esforçado. — *Animo varonil*.

— Robusto, masculino. — *Edade varonil*.

— De homem feito, em idade de 30 a 45 annos.

— Diz-se da mulher que é valorosa como varão.

**VARONILIDADE**, *s. f.* Edade de varão, de homem feito.

— A qualidade do que é varonil, esforçado; hombridade.

**VARONILMENTE**, *adv.* (De *varonil*, e o suffixo «mente»). De um modo varonil.

— Com esforço de varão. — «Assim o soldado de Christo frequentemente diga dentro de si, Senhor, por vosso amor rejeito ver, ouir, ou gostar isto, ainda que nestas açcoens não aja peccado algum. E dado, que nenhuma cousa he mais acerta ao homem, que a liberdade de seu aluidrio, e por tanto lhe seja ao principio muy difficil, e penoso cortar por sua vontade, e deixala totalmente, com tudo exercitando-se varonilmente, por merce, e graça de Deos lhe vem a ser facil, e muy agradavel o cortar por ella, e não vsar de liberdade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 10.

**VARRÃO**, *s. m.* Termo de zoologia. Porco não capado para fecundar as porcas de creação. O vulgo diz *barrão, barrasco*.

**VARRASCO**, *s. m.* Varrão.

— *Varrasco do mar*; cantarilho, ou escorpena parda; pedra thoracica.

**VARREDEIRA**, *s. f.* Termo de marinha. Vela de navio presa na ponta do

botaló, e por cima vae a ponta da vela grande; é assim chamada por ser a vela que anda mais baixa, e mais perto da agua; põe-se para tomar mais vento, porém sómente serve quando é em pópa.

— Mulher que tem o officio de varrer.

**VARREDEIRO**, *s. m.* Termo antiquado. Varredor.

**VARREDELA**, *s. f.* Varredura, acto de varrer a casa, de tirar-lhe o lixo.

**VARREDOR**, *s. m.* Homem que tem o officio de varrer.

— Termo de nautica. Uma vela pequena, que se põe para aproveitar o bom vento.

**VARREDORA**, *adj. f.* Que arrasta.

— *Rede varredora*; rede que arrasta, e traz muito peixe, grande e rasteira, ajunta o peixe e o faz saltar da agua; vae pregada por baixo do barco.

— *E uma rede varredora*; nada lhe escapa, tudo leva após de si, ou furtando.

— *S. f.* de Varredor. Mulher que varre.

**VARREDOURA**, *s. f.* Termo de nautica. Vid. Varredeira.

**VARREDOURO**, *s. m.* Vassoura de forno.

**VARREDURA**, *s. f.* A açco de varrer, o que se tira varrendo, e é sujo. — «E abrindo alguns fardos de tamaras acharam no meio delles esterco de gado, e varreduras de çugidade, de que Afonso dalbuquerque se escandalizou, e propoem em sua vontade tomar vingança deste escarneio, como depois fez.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 31.

— *Varreduras de lojas*; os alcaides, restos das fazendas que se não vendem.

**VARREER**, *v. a.* (Do latim *varrere*). Alimpar o lixo, poeira, fragmentos, com a vassoura.

— *Figuradamente: O vento varre a terra toda com turbulento assopro.*

Se abalanço com furia, e vão varrendo Com turbulento assopro a terra toda.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— *Varrer da memoria*; tirar d'ella, dissipar.

— *Varrer o chão com vestido roçagante*; ir arrastando, arrojando pelo chão.

— *Levar*.

— *Varrer tudo*; fazer desaparecer.

— *V. n.* — *Varrer da memoria*; esquecer totalmente, desaparecer de todo na memoria.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— *Mais ha quem suje a casa, que quem a varra.*

— *A mulher polida a casa suja, e a porta varrida.*

— *Levantou-se o preguiçoso a varrer a casa, e poz-lhe o fogo.*

— *Casa varrida, e mesa posta, hospedes espera.*

**VARRIDO**, *part. pass.* de Varrer.

— Figuradamente: *Doudo varrido*; doudo completo, sem ponta de juizo.

— *Varrido de vergonha*; mui desavergonhado.

**VARUDO**, *adj. m.* — *Pão varudo*; arvore de grande hastea, e direita; não parrado, não charneco. Vid. *Charneca*.

**VARVACITE**, *s. m.* Termo de chimica. Producto mineral, ha poucos annos descoberto entre o mineral do manganeseo, e que parece ser um oxydo de manganeseo composto.

**VARZEA**, *s. f.* Vargem, campo, planicio cultivada, sementeira.

— Campo plano, sem altibaixos.

† **VARZIA**, *s. f.* Vid. *Varzea*, orthographia mais em uso. — «Le por que esta meditação mathematica he sobre as cousas altas e celestiacas, disseram que esta-ua este rei não numa verde varzia, ou sombrio valle, se nam no alto cumo do monte Caucas, que parece que confina com o ceo, nem fingiram que lhe roia o coração animal terrestre, mas huma aue, e não qualquer, mas a Princesa de todas ellas, a que voa mais alto, a que era dedicada ao grande Jupiter, a quem elles chamauão Roy das estrellas, e collocauão ante as vaidades de seus deoses, como mais excellente e supremo de todos elles.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 27.

**VARZINO**, *A, adj.* Cousa de varzea, campezon.

1.) **VASA**, *s. f.* (Do francez *vase*). Lodo depositado no fundo dos tanques, dos rios, dos fossos, do mar.

— *Ficar na vasa*; ficar atolado até á cinta.

— Figuradamente: *Ficar na vasa*; parar, não ir ávante, ficar atalhado.

— Toma-se tambem por *base*.

2.) **VASA**, *s. f.* Termo de jogo. As cartas de que se descarta cada vez a roda dos parceiros, e por isso as vasas são tantas como o numero das e cartas que se dão a cada um.

— *Fazer vasa*; ganhar-a.

— *Fazer duas, tres, ou mais vasas*; ganhar as cartas que jogarem os parceiros de cada vez que a mão joga.

— Figuradamente: *Deixar fazer vasas*; deixar participar de algum incommodo, alcançar alguma utilidade.

— Vid. *Pistoletas*.

**VASABARRIS**, *s. m.* Enseada infamada por naufragios na costa brasileira.

— Locuções populares: *Dar com tudo em vasabarris*; arruinar-se. — *Dar com a gente em vasabarris*; matal-a o medico.

**VASADO**, *part. pass.* de *Vasar*. — «Conjecturo que vaso seria porventura o que agora chamámos fummo, raro e vasado tecido, emblema de tristeza e lucto que se traz no chapéo e espada, e que tambem no chapéo antigamente se trazia, mas tam comprido e arrastado que descia aos talares, como ainda agora se ob-

serva nos funeraes dos nossos reis.» *Garret, Camões, notas*.

1.) **VASADOR**, *s. m.* Ferro de correioes, com que elles fazem buracos redondos.

2.) **VASADOR**, *s. m.* O ourivoz, que vasa o ouro ou prata e a derrete para fazer obras fundidas em moldes.

**VASADURA**, *s. f.* A agua que se vasa e despeja.

— O trabalho de vasar liquidos em outras vasilhas, ou fira.

**VASANTE**, *part. act.* de *Vasar*.

— *Maré vasante*; diz-se em opposição a *enchente*.

— Substantivamente: *Na vasante da maré*; quando vasa.

— *Dar vasante aos que vinham confessar-se*; dar vasão; despachal-os, confossal-os, avial-os a todos.

— *Vasante da lua*; o minguaute.

**VASÃO**, *s. f.* A acção de esgotar a agua de algum vaso, onde está represada.

— *Evasão*, saída.

— Expedição aos negocios, desembaraço d'elles com a sua conclusão. — *Dar vasão a certos negocios*.

— Figuradamente: *Extracção, exportação, saca, saída*.

**VASAR**, *v. a.* Tirar, deixar correr, soltar o liquido do vaso, tanque, poço; desaguar.

— *Dar largamente*.

— *Fundir alguma obra de metal*.

— *Passar de parte a parte*.

— *Vasar a lança em alguém*; embebel-a toda e traspassal-o com ella.

— *Despejar*. — «Estes saõ, os que com grande affoiteza, e confiança, metem u sacco a Republica, cujos sacos vasaõ para encher taleigos, que já medem nos alqueires: e isso he o menos, e mais he o volume immenso de outras drogas, de que enchem sobrados, que haõ mister espeques para sustentar o pezo, sem tomor da forcea, que fora melhor fabricarse desses pontoens.» *Arte de furtar*, cap. 62.

— *Vasar as carnes do sangue*; sangral-as, esgotal-as d'elle.

— *Vasar sangue das veias*; soltal-o d'ellas.

— *Vasar a parede*; fazer n'ella algum vão.

— *Vasar qualquer peça solida*; cavando-a, e doixando-lho a tona.

— *Vasar as casas, armazens*; despajal-os do que n'olles está, deixar vazio.

— *Vasar um olho*; quebral-o, extrahir-lho o bugalho, ou os humores.

— *Dar saída e sacco a fructos, e generos commerciaveis*.

— *Ir dar ou encaihar na vasa*.

— *Vasar a bolsa*; dar tudo o que tinha n'ella.

— *V. n.* Ir a menos, minguar. — *Vasar a maré*.

— *Sair, escapar-se, esconr-se*.

— *Vasar-se, v. refl.* Soltar-se, desligar-se.

— *Ficar vazio*.

— *Vasar-se com diarrhea*; evacuar-se muito.

— Figuradamente: *Tirar-se, sacar-se, dar saída clandestina*.

— Figuradamente: *Descobrir o segredo*.

— *Ficar exhausto*.

— *Vasar em sangue*; ter uma hemorrhagia por ferida ou evacuação grande.

**VASCA**, *s. f.* Movimento convulsivo.

— *Nauseas, ancias de vomitar, arca-das que precedem o vomito*.

— *Loc. : Fazer vascas a alguém sobre alguma cousa*; mostrar que d'ella recebe grande desgosto e angustia.

**VASCOLEJADO**, *part. pass.* de *Vascolejar*.

**VASCOLEJADOR**, *A, adj.* Que vascoleja.

— Figuradamente: *A riqueza é de si mesma tão vascolejadora, que turba os animos e as pessoas*.

— Substantivamente: *Um vascolejador*.

**VASCOLEJAMENTO**, *s. m.* Acto de vascolejar.

**VASCOLEJAR**, *v. a.* Mover, sacudir o liquido que está em algum vaso, e levantar-lho o pó, ou sedimento.

— Figuradamente: *Inquietar, turvar, perturbar*.

**VASCONÇADO**. Vid. *Vasconço*, e *Vascongado*.

**VASCONCEAR**, *v. a.* Fallar vasconço, fallar avasconçadamente.

— Figuradamente: *Vasconcear finezas, e requiebrros*.

1.) **VASCONÇO**. Vid. *Vascongado*.

2.) **VASCONÇO**, *s. m.* Lingua vascongada.

— Figuradamente: *Linguagem embaraçada, inintelligivel, e irregular*.

**VASCONGADO**, *A, adj. e s.* De Guipuscoa, ou proprio d'esta parte da Biscaia. — *Lingua vascongada*. — *Provincia vascongada*.

**VASCOSO**, *A, adj.* Que tem vascas, anciado, convulso, que tem ancias, e nauseas para vomitar.

**VASCUENÇO**. Vid. *Vasconço*.

**VASCUIENSE**, *s. m.* Lingua biscainha.

**VASCULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que é relativo aos vasos, e especialmente aos vasos sanguineos.

— *Systema vascular*; reunião dos vasos sanguineos.

— Termo de pathologia. *Tumores vasculares*; tumores erectis.

— Termo de botanica. Composto de vasos. — *Tecido vascular*.

— *Plantas vasculares*; plantas que além do tecido celular, encerram vasos.

**VASCULARIDADE**, *s. f.* (Do francez *vascularité*). Em anatomia normal ou pathologica, presença dos vasos sanguineos

ou lymphaticos em quantidade maior ou menor.

† **VASCULARISAÇÃO**, *s. f.* Produção de vasos n'um tecido que nada contém, ou augmento do numero d'aquelles que existiam.

**VASCULHO**, *s. m.* Vassoura pegada em uma vara para alimpar fornos, os tectos da casa, etc.

— Figuradamente: Pessoa ou cousa muito suja.

— Vid. **Basculho**.

† **VASCULO-NERVOZO**, *A, adj.* Composto de nervos e de vasos.

† **VASCULOSE**, *s. f.* Principio formando a parede dos vasos das plantas.

**VASCULOSO**, *A, adj.* Vid. **Vascular**.

**VASEIRO**, *A, adj.* — *Veado vaseiro*; veado de casta pequena, e não real.

**VASENTO**, *A, adj.* Lodoso como vasa. — *Areia vasenta*.

**VASIADOR**. Vid. **Vaziador**.

**VASILHA**, *s. f.* Vaso do serviço de casa.

— Vasilhame.

— *Cheirar á vasilha*; ter o bafo do vaso onde esteve.

— Navio, vaso.

— *Loc. POP.*: *É má vasilha*; é má pessoa.

**VASILHAME**, *s. m.* Termo collectivo. As vasilhas, pipas e toneis de uma adaga, de uma nau.

**VASIO**, *A, adj.* Vid. **Vazio**, melhor orthographia.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— *Borracha vasia* não tira secura.

— Hospede tardio não vem **vasio**.

— Pão da ilha, arca cheia, barriga vasia.

— Melhor é anno tardio, que **vasio**.

1.) **VASO**, *s. m.* (Do latim *vas*). Vasilha, peça concava de metal, vidro, barro, etc., que serve de recolher em si alguma materia, nórmente liquida, como um frasco, copo, taça, cantar, pote, etc. — *Espumantes vasos*.

Dois espumantes vasos se derrama  
O licor, que Noé mostrara á gente;  
Mas comer o Gentio não pretende  
Que a seita, que seguia, lh'o defende.  
*CAM., LUS., cant. 7, est. 75.*

— Figuradamente: Tudo o que é capaz para ter em si alguma cousa.

— *O negro vaso*; a sepultura, a urna, o tumulo.

— *O vaso do rio*; o leito.

— Figuradamente: *O vaso da ira, da furia, da vingança*; grande irritação, fervor, excitação a estas paixões.

— *Loc.*: *Beber o vaso da ruina*; ser arruinado.

— *Esgotar o vaso da amargura*; soffrer muito.

— *Beber o vaso da lisonja*; embriagar-se com ella.

— *Vasos de honra*; os bens que honram a Deus.

— *Beber o vaso da ira*; irar-se muito.

— *Beber o vaso da furia*; enfurecer-se.

— *Vasos de ignominia*; os peccadores, os maus que deshonram a Deus.

— *O homem vaso da iniqúicia*; o homem mau de seu, o da sua colheita.

— Constellação. Vid. **Copo**.

— Navio, barco, ou nau.

— *Os vasos do corpo humano*; a parte que contém os liquidos como as veias, arterias, etc.

— Termo do nautica. Na antiga construcção naval, peça em que se sustinha o casco do navio; a envasadura.

— *O vaso da mulher*; o orgão da geração.

— *Vaso de misericordia, de pureza*; o que está cheio de misericordia, de pureza.

— *Vaso de sangue*; pequeno vaso cheio d'uma materia avermelhada, que se encontra junto de certos tumulos christãos nas catatumbas de Roma, e que se julga ser o signal do tumulo d'um martyr, e que só parece ser uma reliquia posta como tal junto de um tumulo qualquer de christão.

— Termo de physica. *Principio dos vasos communicantes*; principio de hydrostatica: quando um liquido pesado está em equilibrio em dons vasos que communicam, a pressão sobre uma mesma camada horizontal é a mesma nos dons vasos.

— *Vaso de Mariotta*; aparelho empregado para obter por meio da pressão atmospherica um escoamento atmospherico.

— Figuradamente: Termo de devoção. *Vaso de eleição*; aquelle que é escolhido de Deus.

— *Vaso espirital, vaso honroso, e vaso insigne de devoção*; nomes dados na ladainha a Nossa Senhora.

2.) **VASO**, *s. m.* Lençaria ou droga grossa, escura, e vil como o burel, e que servia de vestir nos lutos, etc.

**VASOSINHO**, *s. m.* Diminutivo de **Vaso**. Vaso pequeno.

**VASOSO**, *A, adj.* De vasa, lódo.

— *Fundo vasoso do rio*; fundo lodoso.

**VASQUEIRO**, *A, adj.* Que produz vascas, ancia, fadiga, afflicção.

— *Anda vasqueiro*; o que custa trabalho para obter-se.

— Figuradamente: *Andar vasqueiro*; ser raro, trabalho de obter, ganhar.

— *Dar vasqueiro, e não em cheio*; dar de esquelha.

**VASQUEJAR**, *v. n.* Ter vascas, ou convulsões, torcer-se, anciando com ellas.

— Nausear, engulhar.

**VASQUINHA**, *s. f.* Saia á antiga com muitas pregas em volta da cintura.

**VASSA**, *s. f.* Vid. **Vasa**.

**VASSALLA**, *s. f.* de **Vassallo**.

**VASSALLAGEM**, *s. f.* Estado, condição do vassallo. — **Vassallagem subalterna**.

— *A vassallagem hereditaria*.

— **Vassallagem activa**; direitos feudaes sobre a herança como feudo.

— **Vassallagem passiva**; deveres aos quaes está submettido o vassallo.

— *Direito de vassallagem*; o direito que o senhor tinha de exigir do seu vassallo.

— Multidão de vassallos.

— *Fazer vassallagem*; reconhecer-se por vassallo.

— *Serviços, foragens de vassallos, e obrigações de tal*.

— *Fazer de si vassallagem*; tomar a el-rei, ou aos principes, e infantes, e senhores, por senhor.

— *Reconhecer vassallagem*; reconhecer-se por vassallo.

**VASSALLAR**, *v. a.* Termo pouco em uso. Render, tributar vassallagem.

**VASSALLO**, *s. m.* (Do francez *vassal*). Outr'ora os infantes, condes e ricos-homens eram vassallos d'el-rei, que d'elle recebiam terras, e contias para o servir por si, e com suas mesnadas e companhias.

— Havia outros vassallos acontiadados por el-rei, escriptos nos seus livros dos maravidis, menos graduados que os grandes e seus filhos, os quaes a certos respeitoz gozavam do fóro de fidalgos. Mas antes d'estes já havia vassallos não fidalgos, que por terem contia ou fazenda grossa eram obrigados a servir a cavallo, e gozavam de privilegio de fidalgos a certos respeitoz. Os vassallos não fidalgos eram os do conto, ou numero, que deviam estar alistados, e armados em cada cidade, villa ou logar; e antes de estar cheio o numero d'estes recrutados, os senhores que deviam serviço militar de seu corpo, e com certas pessoas ou companhias não podiam recrutar-os, ou engal-os nas ditas cidades, villas, e logares. Os grandes tambem tinham vassallos. A qualidade de vassallo, que começou por dar-se sómente a grandes, filhos, netos, e bisnetos de fidalgos de linhagem, se diffundiu aos não fidalgos, que por seus bens podiam manter cavallo, e eram n'elle acontiadados, e d'estes diz a lei, se fór vassallo, ou d'ahi para cima, ou se fór peão; e ainda que este nome, como classe privilegiada, parece extincto, e convir hoje a todos os naturaes do reino, e dominios de Portugal, todavia em razão do serviço a cavallo, e do que póde fazer quem os mantém, temos alguns restos de direito de vassallagem.

— Este termo, que outr'ora era *titulo*, e tão honorifico que no tempo d'el-rei D. Pedro I só costumava ser vassallo o filho, o neto, ou bisneto de fidalgo de linhagem, é hoje synonymo de *subdito*. —

«Acrescentando a este desatino outro maior, de mandar desfazer as armas, prohibindo cõ graves penas, que nenhuma pessoa do seus Reynos, usasse dellas nem as tivessero em sua casa, dizendo que a elle Rey cõpõtia a defensão de seus vasallos, e darlhe armas para guardar o Reyno, quãdo as guerras e necessidade urgente o pedissem.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 30. — «Diz a historia que do duque Artillao vassallo de elrei Recindos de Hespanha, ficou uma filha herdeira de seu senhorio, que era grande; a qual criava na conversação da infante Belisanda, filha de elrei Recindos, se namorou d'Onistaldo seu irmão; e como tambem ella a elle não parecia mal, teve tanta força o amor auct'elles, que vieram a effeito de suas vontades.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 74. — «Cousas de que os grandes devem guardar-se por temor dos criados e vasallos, que sendo senhores e tyrannia, se o tempo lhes abre algum caminho de viver em liberdade, com rigor o seguem e com tenção damnada, nascida do seus agravos, usam de sua fortuna, não olhando o acatamento da pessoa, a que o sempre tiveram, porque as vontades com que tó alli os trataram, gera este esquecimento.» *Ibidem*, cap. 118. — «Este é o nosso natural senhor: bemaventurados os vasallos, que de tão sinalado principe são subditos, pois se nelle encerra toda a valentia e esforço.» *Ibidem*, cap. 97. — «Porem de qualquer maneira que fosse, elle se vinha apresentar por vassallo d'el-Rey de Portugal, e que este desejo não era nelle nouo mas do primeiro dia que vira Portuguezes naquella terra.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 10. — «Que lhe pedia seguro geral perã naos Dormuz, e de seus vasallos poterem nauagar perã India sem lhe ser feito danno, nem embargos pelos capitães de suas armadas.» Damião de Goes, *Chronica de R. Manoel*, part. 3, cap. 66. — «E el Rey Agesilao diz, como refere Plutarcho, que o bom Principe ha de ser com os vasallos, como pay com filhos. E eu digo que não como qualquer pay, mas como pay benignissimo e amorosissimo, em tão que antes pareça que os vasallos se sustentam do amor e fauor de seu Principe, que o Principe do trabalho e fazenda de seus vasallos.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 2. — «Exaqui o que succede ás leys injustas, o aos Principes que as fazem. Os vasallos mais amantes, e os segeitos mais fieis, senão detestão, fogom ao menos quanto podem dos seus Dominios.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 22.

Entre os rebanhos seus, o entre seus filhos,  
Viveo tranquillo o ingenho Palestino;  
Era o Monarca pai, filho o vassallo;  
Triunfos da Virtude, heróes ou vejo;

(Quanto o pudêrão ser, antes que a eterna  
Sanctificante luz dos Coos baixasse.)

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Modernamente, fallando dos naturaes do reino e seus dominios, usa-se de *subdito*, e não de *vassallo*; porque este denota a dependencia de um senhor.

— *Rei vassallo*. — «Cada Rey vassallo com toda a gente de seu Reino hia separado a huma parte tanta distancia huns dos outros, que nunca se ajuntavaõ, nem misturavaõ, e por tal orden, que sempre ElRey de Pegu ficava no meyo, e o mesmo era ao assentar dos arrayaes, porque cada hum o punha sobre si, perto de mea legua huns dos outros. Sõ Diogo Soares de Mello com os Portuguezes punha sua estancia muito perto da de ElRey porque fiava mais delles a guarda de sua pessoa, que de seus naturaes.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 9.

— *Vassallo leal*; subdito fiel. — «Mas já que o Governador da India entrevinha naquelle negocio, e ElRey de Portugal o mandára fazer, que elle como servidor, e vassallo leal queria estar á obediencia do Governador da India, que estava em seu lugar, e por tudo o que elle Capitão mór ordenasse: Que se quieria aquella fortaleza, elle lha largaria livremente, e se iria com sua mulher, e familia pera outra parte, deixando aquella lha livre, e desembargada a ElRey de Ormuz.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 4.

— *Fiel vassallo*; subdito leal.

E isto mandou entregue á confiança  
Do nobre Acefarcão, fiel vassallo,  
Que teve em seu poder tal segurança  
Que melhor não pudera segurar-lo:  
Mas Bandur seu desejo não alcança  
Que veio a cruel morte a saltallo  
Cõas Portuguezas armas, e lhe vejo  
Do seu recio o fim, não do desejo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DUE,  
cant. 12, est. 67.

— *Vassallo directo*; aquelle que conservava immediatamente seu feudo do senhor da terra.

**VASSOURA**, *s. f.* Molho de palhas, ou cabelo para varrer.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Pelo marido vassoura, e pelo marido senhora.

**VASSOURADA**, *s. f.* Pancada com a vassoura, golpe de vassoura.

**VASSOURINHA**, *s. f.* Diminutivo de Vassoura. Vassoura pequena.

**VASSOURINHA DO BRAZIL**, *s. f.* Termo de botânica. Vassoura doce, planta.

**VASTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *vastatio*). Assolação, estrago.

**VASTADO**, *part. pass.* de Vastar.

**VASTADOR**, *A, adj.* Assolador, estragador, destruidor.

— Substantivamente: *Um vastador*.

**VASTAMENTE**, *adv.* (De vasto, com o suffixo «mente»). De um modo vasto.

— Anaplamente, muy largamente.

**VASTAR**, *v. n.* Vid. Devastar.

**VASTEZA**, *s. f.* Vastidão.

**VASTIDÃO**, *s. f.* Grande e muy dilatada extensão. — *A vastidão do mar*.

— *A vastidão de seus corpos*; a grandeza enorme.

**VASTISSIMO**, *A, adj. superl.* de Vasto. Muy vasto. — *Reinos vastissimos*.

— *A vastissima baleia*; a enormissima baleia.

**VASTO**, *A, adj.* (Do latim *vastus*). Que é de uma muy grande extensão. — *Um vasto horizonte*. — *Um vasto campo*. — *Um vasto imperio*.

Não subira Manilio, entre os Romanos,  
Aos vastos Coos a devassar os Astros;  
Profundo Gallio, robusto Atlante,  
Sustenta novos Coos, mostra mais globos,  
Da Natureza nos abysmos planta  
Luminoso fanal.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Da vasta Thebas a muralha ingente  
Deo a idéa a Semiramis dos muros,  
Dos suspensos Jardins, qu' ind' hoje a Fama  
Entre as do Mundo maravilhas conta.

*IBIDEM*.

Não triunfámos no fatal combate  
(Lhes diz) oppõz-se imperio, ou lei mais forte;  
Mas nunca meu furor cede, e se abate.  
Seja contraria, ou lisongeira a Sorte:  
Meu braço as iras do Immortal rebate,  
Se evita o Luso na tormenta a morte,  
Perdido o vá fazer o astuto engano  
Na vasta solidão do immenso Oceano.

*IDEM*, O ORIENTE, cant. 5.

— Por extensão: Que reina, que se estende em uma grande extensão. — *Vastos horrores*. — *Vastas desgraças*.

— Figuradamente: Diz-se das cousas moraes, das concepções do espirito. — *Um vasto plano*. — *Uma vasta empresa*.

— *Vastos desejos*.

— Termo de anatomia. *Musculos vasto-interno*, e *vasto-externo*; grandes musculos que occupam o lado interno e o lado externo da côxa.

— Figuradamente: Dilatado.

**VATE**, *s. m.* (Do latim *vates*). Poeta.

— Propheta.

Oh Musa  
Celeste que inspiraste o Cysne illustre  
De Sorrento e o Britanno cégo Vate:  
Tu, que, no ermo Thabor, sentaste o throno,  
E a quem sevéros pensamentos prazem,  
Prazem contemplanções sublimes, graves,  
A teu auxilio, neste assumpto imploro.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTRES,  
liv. 1.

Não me assombro de ver em Roma tantos  
Arcos, Templos, Pyramides, Columnas;  
Não preudo a vista a hum Vate a pompa, o Luxo;

E á vista do Filosofo esvaçem  
Monumentos do orgulho, e da vaidade.  
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *S. f.* Prophetiza, fatídica.

† **VATICANO**, *s. m.* Nome d'uma das antigas collinas de Roma, vizinha do Janiculo, além e perto do Tibre.

— Palácio de Roma, morada habitual do papa, edificado sobre esta collina, e que tira d'ella o seu nome. O Vaticano é tambem um museu.

— Por extensão: A côrte de Roma, a santa séde.

— *Os raios do Vaticano*; as excommuniões, os interdictos lançados pelo papa.

— *S. f.* A bibliotheca do Vaticano.

**VATICINAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *vaticinatio*). Predicção, prophécia. Vid. *Vaticinio*, termo mais em uso.

**VATICINADO**, *part. pass.* de *Vaticinar*.

— *Prophetizado*, *predicto*.

**VATICINADOR**, *A, s.* (Do latim *vaticinator*, de *vaticinari*). Pessoa que prediz o futuro.

**VATICINANTE**, *part. act.* de *Vaticinar*. Que *vaticina*, que *prediz*.

**VATICINAR**, *v. a.* (Do latim *vaticinari*). *Prophetizar*, *predizer*, *adivinhar*.

— *Figuradamente*: *Pronunciar*.

— *SYN.*: *Vaticinar*, *predizer*. Vid. este ultimo termo.

**VATICINIO**, *s. m.* (Do latim *vaticinium*). *Prophécia*, *predicção do vate*.

— *Anuncio previo do que se prevê e conjectura*.

† **VAY**. Fôrma antiquada do verbo *ir* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Ir*, e *Vai*. — «*Afirmar-nos mais os Chius que tinha dez mil tearos de seda, porque daquy vay para todo o reyno. A cidade em sy he cercada de muro muyto forte, e de boa cantaria, onde tem cento e trinta portas para a serventia da gente, as quais todas tem pontes por cima das cavas.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 88.

— «*Pello paralitico se entende a alma enferma, pello leyto o corpo. E assi como onde hia o leito, lá hia o paralytico, assi onde vay a carne, lá vay a alma do triste peccador, que jaz entréuada no corpo. Mas recuperada a saude da alma, aléuanta-se em cõtemplação, e vay cõ o pensamento a sua casa, que he a gloria, meditando os divinos e altos mysterios.*» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 7. — «*Primeiramente conuem que dispamos nossas vestiduras velhas, nosso velho, e carnal homem, com todas suas obras, e desejos, pera que debayxo da Cruz de Christo seja sopoado, e mortificado, e se espremam suas maas inclinações, seus torpes desejos, e rebeliões: e lançados no cham, se pisem debayxo dos pees da asna em que o senhor vay assentado, s. debaixo da paciencia de nosso Senhor Iesu Christo,*

conforme ao que pedia sam Paulo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «*O mesmo movimento vay fazendo a outava esphera; com que está ja hoje apartada da decima 28 graos, e 32 minutos; ao qual apartamento chamaõ os Astrologos precedencia dos Asterismos aos dodcecatemorios.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 518, § 62.

**VAYA**, *s. f.* Vid. *Vaia*.

† **VAYDADE**, *s. f.* Vid. *Vaidade*. — «*Eu aquelle dia portehaas diante de ti, pera que te vejas. Quando neste mundo viuias tinhaste lançado detras das costas esquecido de ti, e todo pensatiuo e embebido nas vaydades e deleytes deste mundo, não enxergando as magoas e mascarras que punhas em tua alma e as feridas de peccados mortaes que lhe danas.*» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

**VAYS**, por *Ides*, do verbo *ir*, na segunda pessoa do plural do presente do modo indicativo.

**VAZA**, *s. f.* Vid. *Vasa*.

**VAZAR**, *v. a.* Vid. *Vasar*. — «*Os imigos deraõ o fogo, e chegando ás minas, achando grande força de repuxos, que pela banda de dentro estavam feitos, arrebentou pera fóra toda a face do muro com muy grande braveza, e foi cahir sobre os mesmos imigos: ficando mais de trezentos delles espedaçados debaixo das paredes, vazando-se o fogo pelas contraminas de dentro, sem fazer mais dano, que ficar a fortaleza toda coberta de hum espesso, e negro fumo.*» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 2. — «*Vaza este rio seis mezes, e enche outros tantos. E no tempo das vazantes vaõ os navios pera cima á toa, porque he muito alcantilado de ambas as partes.*» *Ibidem*, liv. 7, capitulo 9.

**VAZIADOR**, *A, adj.* — *Cavallo vazia-dor*; cavallo que *estruma*, ou *bosta com excesso*, e *nutre mal* por isso.

**VAZIAMENTO**, *s. m.* Acto de *vaziar*.

— Acto de *lançar o excremento*, *fallando dos cavallos*, e *outros animaes*.

**VAZIAR**, *v. a.* *Despejar*, *tornar vazio*.

— *Alguns dizem esvaziar*.

**VAZILHA**, *s. f.* Vid. *Vasilha*.

1.) **VAZIO**, *A, adj.* *Vão*, *despejado*.

— *Não cheio*.

— *Não solido*, *acreo*.

— *Espaços vazios*; o *vacuo*.

— *Olhos vazios de lagrimas*; sem ellas.

— *Coche vazio*; *coche que não leva gente*, como ordinariamente são os de retorno.

— *Logar vazio de lisonjas*; *logar onde não houve lisonja*.

— *Corôas vazias de reis*; por serem incapazes.

— *Bêsta vazia*; sem carga.

— *Terra vazia de defensores*; terra falta d'elles.

— *O gigante vazio de sangue*; o sangue que se lhe *vasava pelas feridas*.

— *De vazio*; sem carga, ou *cavalleiro*.

— *Figuradamente*: *Pagar os altos de vazio*; *ser tolo*.

— *Vencer de vazio*; *receber soldo*, *ordenado*, *emolumento de posto*, *cargo*, etc., não fazendo os seus officios, exercicios, obrigações. Vid. *Cavallagem de vazio*.

— *Pagar soldados, carpinteiros, etc. de vazio*; que *vem alistados nas ferias*, e *promptos*, mas *não trabalham*.

2.) **VAZIO**, *s. m.* *Espaço vazio*.

— *O vazio da barriga*; os *ilhaes*.

— *Plur.* — *Os vazios da Divindade*; os *attributos*, ou *cações humanas*, que *Christo tomou fazendo-se homem*.

— *Hypocondrias*.

† **VÊ**. Fôrma do verbo *vêr* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Vêr*. — «*Outra dedicção semelhante a esta, se vê na Praça de Beja em huma grande base de columna, que referem Ambrosio de Morales, e Andre de Resende, as letras da qual dizem assi.*» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 14.

De Europa tira os olhos, firma os fixos  
Na ponta Occidental de Africa, e junto  
Do estreito que ambos mares cõmunica:  
Abile, e Calpe re, sinais de Alcides.  
Ambas as Mauritanias ve presentes:  
A Cesaricene ornada co famoso  
Altissimo Athalante, e a que de Tingis:  
Por nome lhe ficou a Tingitana.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEVULVEDA, cant. 2.

Como quando se ve por estendido  
Campo. grão multidão de grossas reses,  
E outros rebanhos mil de simplez gado  
Fugindo com clamor alto, e tristonho  
Da furia com que o Rio inchado, e solto  
Por grandes inuermadas vem cubrindo  
Com grande estrôdo d'agua turua o câpo  
Leuando em rigor, tudo o que alcança.

*IBIDEM*, cant. 7.

Com grande sobresalto, grande espanto  
Acorda Coleimão, eo' o que passára,  
Contempla na promessa, e vê que he tanto  
Que duvida se o ouvio, e se o sonhára;  
Mas ja sentindo o effeito em si de quanto  
Qualquer dos seus entio nelle inspirára,  
Dá credito á visão, e determina  
Pazor o que ella manda, e elle imagina.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 12, est. 105.

Tê-se o grande odio ja, vê-se a grande ira,  
Mostra-se a natural furia indomavel,  
Que a contraria fortuna reprimira,  
Domestica fizera, e toleravel.  
Amor forçado sempre foi mentira,  
Pois mostra quando o Cœo vê favoravel  
Que amor não foi, mas odio de verdade,  
Encuberto com nome d'amizade.

*IBIDEM*, cant. 6, est. 13.

— «*Logo se a pena do inferno, por huma parte he infinita, e por outra he mercicida: bem se vê, que a graveza do*

peccado, que a merece, he tambem em certo modo infinita. Por certo, cousa muito para admirar.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios espirituaes, pag. 165. — «E se vê a mayor nobreza com a mayor baixeza em hum sujeito, em huma formiga. Baixeza ha, que não andaõ em uso, porque são só de nome; e nomes ha que não põem, nem tirão, ainda que se encontrem, porque se compadecem para diferentes effeitos.» Arte de furtar, capitulo 2.

O fugaz animal, subitamente,  
Ante os pés do cavallo, vê a terra  
Em profundos abyssos despenhar-se.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

Na escura toz Protágoras conheço,  
Entre asfianas se revolve, e nega,  
Oh! Sacrilega audacia! Hum Deos ao Mundo!  
Nem vê na immensa gradação dos Seres  
Reguladora mão, que rege o Todo,  
Os effeitos apalpa, e a causa nega.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Vê (que estranho espectaculo!) os sagrados  
Exercitos d'hum Deos Omnipotente;  
Escuta os hymnos bemaventurados;  
Qu'então o Céu aligeiro, esplendente!  
Vê d'ouro fino os thronos levantados  
Em tanta copia pela Côrte ingente;  
Que de estrellas a noite he menos chã,  
Menos são do Oceano os grãos d'arcã.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 13, est. 89.

— Tambem Miguel de Cervantes descreve a D. Quixote encontrando no campo de Montiel *dos benitos com sus anteojos de camião*. Querer parecer douto com oculos é necessidade que se vê atravez dos vidros.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 137.

**VEA**, ou **VEIA**, *s. f.* Vaso do corpo humano por onde gyra o sangue, sem pulsação. — «E supposito Hippocrates, Galeno, e Avicena nos lugares assina citados dignão, que quando a dor for na parte posterior da Cabeça, entãõ se deve picar a vea da frente, ou a do nariz; e quando a dor for na parte anterior se deve pello contrario uzar de ventosas sarjadas na nuca, ou na parte posterior da mesma Cabeça, por não ser este lugar capax de sangria.» Braz Luiz de Abreu, Portugal medico, pag. 181, § 101.

— Nas minas, é a parte d'ellas onde está o metal, ou cousa que se tira, a bétta, a corda.

— Os rios que se ajuntam em um só, d'ahi em diante se diz que correm em uma veia, ou a formam.

— Figuradamente: Sangue, geração. — «Estas, senhor, são as minas certas d'este Estado, que a fama das de ouro e prata sempre foi pretexto, com que d'aquí

se iam buscar as outras minas, que se acham nas vêas dos indios, e nunca as houve nas da terra.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 16.

— Figuradamente: *Nular contra a veia da agua*; fazer cousa de muito trabalho, ou impossivel.

— *Ter veia de poeta*; ter habilidade para a poesia, ter engenho poetico, ter bossa para a poesia.

— Figuradamente: *Veia de lagrimas, de pranto*.

— *Veias no marmore*; os perfis das mulhas do diversas côres.

— *Ter veia de doudo*; tocar do doudo.

**VEAÇÃO**, *s. f.* (Do francez *venaison*). Caça brava de monte.

— Carne do animal morto em montaria.

**VEADA**, *s. f.* Fêmea do veado.

**VEADEIRA**, *s. f.* Vid. Videira.

**VEADO**, *s. m.* Termo de zoologia. Animal bravo de caça, quadrupede com cornos ramosos. — «E estando ambos praticando nas aventuras daquella terra e quão singular parecia, sahiu do espesso do mato um veado, que co'ra furia, que trazia, quebrava todas as ramas e troncos por onde passava, e traz elle um lião grande e temeroso.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 31. — «De que mais erão veados, gazellas, carneiros, cabras, bodes branos, adieus, lobos, e pores monteses, e alguns ussos, e outras alimarias, depois que o xeque foi dentro do cerco, derribou muitas dellas as frechadas do que enfiado, arrinco de huma cemitarra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 10.

— **ADAGIO E PROVERBIO**: — Porfia mata veado, e não bósteiro caçado.

**VEADOR**, *s. m.* Vid. Vedor.

— Modernamente diz-se *veador da rainha, dos infantes*, corrupto de *veador*, official da fazenda, economia da casa e de provisãõ, regulamento e fiscalisação; inspector, director.

— Termo antiquado. Caçador, monteiro.

**VEADORIA**, *s. f.* Officio de veador, veadoria.

**VEAIRO**, *s. m.* Termo popular e antiquado. Mania, veia, loucura.

**VEARIA**, ou **VEHARIA**, *s. f.* Casa onde se guarda a veação ou caça, e se conserva para ficar mais tenra, e se ir comendo, ou onde se conservam aves para o consumo da casa real.

**VECEJAR**. Vid. Vicejar.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— Da gordura da terra vicejam os enxertos.

**VECTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *vectatio*). Andadura a cavallo, em sego, ou em carro.

**VECTOR**, *adj. m.* (Do latim *vector*).

Termo de geometria. *Raio vector*; toda a linha d'uma especie determinada que une um foco a um ponto da curva. Nas curvas planas, o *raio vector* é uma linha recta; nas curvas esphericas, o *arco vector* é um arco de grande circulo.

— No systema das coordenadas polares, o *raio vector* é a linha recta que une o polo a um ponto da curva.

— *Raio vector d'uma ellipse*; linha tirada de um dos focos a um ponto qualquer da curva. A somma dos dous raios vectores tirados d'um ponto da ellipse a cada um dos focos é igual ao comprimento do grande eixo.

— Termo de astronomia. *Raio vector*; raio tirado do sol a um planeta ou d'um planeta a seu satellite.

**VEDAÇÃO**, *s. f.* Consua que veda.

— Edificação para vedar a passagem.

1.) **VEDADO**, *part. pass.* de Vedar. Prohibido moralmente.

— *Mercadorias vedadas*; defesas.

2.) **VEDADO**, *s. m.* Termo antiquado. Couto onde não se entra por lei, privilegio.

**VEDADOR**, *A, adj. e s.* Que veda, que prohibe.

**VEDALHAS**, *s. f. plur.* Termo da Beira. A joia que o padrinho dá á noiva sua afilhada no dia do noivado.

**VEDAR**, *v. a.* (Do latim *vetare*). Obstar, impedir, atalhar, tolher.

— Prohibir, defender.

— *Vedar a entrada de cousas alimenticias*.

— *Vedar a entrada em algum logar*; diz-se de um sitio cuja entrada é defesa.

— **SYN.**: Vedar, *prohibir*. Vid. este ultimo termo.

— **VEDAS**, *s. f. plur.* Livros sagrados dos brahmanes da India. Vid. *Brahmanes*.

**VEDASSA**, *s. f.* (Do francez *vedasse*). Termo de chimica. Sal alcali fixo, extrahido das cinzas da planta marinha pastel.

† **VEDE**. Forma do verbo *ver* na segunda pessoa do plural do modo imperativo. Vid. *Vêr*. — «Não queirais pôr hoje a India a risco de se perder, porque esses Fidalgos que em sima estam san muitos, e muito aparentados, e muito honrados, o eu por taes os tenho, que só pelo que cumpre ao serviço d'ElRey cortarão por si, e se darão por prezos. Bradando alto aos de sima: Senhores, *vede* o que fazeis, não qu'irais deservir a ElRey, de cuja parte vos requireo vos deis á prizão, porque se não perea hoje a India.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 11.

**VEDEIRA**, *s. f.* Termo antiquado. Certa especie de adivinhação, que se tirava da vista e inspecção de certas cousas.

† **VEDES**. Forma do verbo *ver* na segunda pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. *Vêr*.

Não vêdes que sois já morto,  
E andais contra natura?  
O flor da mor fermosura,  
Quem vos trouxe a este meu horto?

GL VICENTE, FARÇAS.

— «E estes som os cinco signaes: ella na ora, que o homem della travar, deve dar grandes vozes, e braados dizendo, *vedes que me fez Fium*, nomeando-o per seu nonte: e ella deve seer toda carpidada: e ella deve vir pelo caminho dando grandes vozes, queixando-se ao primeiro, e ao segundo, e ao terceiro.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 6. — «Admirada da pouca deligencia com que busco presentemente os objectos que servem de divertimento ás outras pessoas da minha idade, e do meu genio me perguntas, querida Geneveva, de onde, e de que procede esta negra melancolia em que me vedes.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, n.º 74.

**VEDOR**, *s. m.* Mordomo da casa; administrador.

— Inspector e director dos negocios e fazenda, de obras.

— **Vedor de agua**; homem do quem o povo crê que vê os sitios onde ha fontes encobertas.

— **Vedor da fazenda, bens de uma casa**; regedor d'elles.

— Homem que tem inspecção, e faz provêr do necessario; manda dar despezas, e outros supprimentos.

— **Vedor do exercito**; commissario da guerra. Vid. *Vedoria*.

— Termo antiquado. **Vedor da casa real**; mordomo-mór. Vid. *Veedor*.

**VEDORIA**, *s. f.* Cargo de vedor, seu officio.

— O apparato do exercito, cofres ou caixa militar.

— Inspecção, officio de quem deve vigiar sobre a execução d'alguma lei, regimento.

— Administração do que pertence aos exercitos, seus trens, cofres militares, pagamento, etc.

— Junta dos vedores.

— Livros, e cofres dos vedores do exercito.

— Casa onde elles se ajuntam.

**VEDRO**, *A, adj.* Termo antiquado. **Ve-lho**.

— *Torres vedras*; diz-se em opposição a *Torres novas*, e não *novas*.

— *De vedro*; antigamente.

— *S. m.* Termo antiquado. Tapigo, comoro com que rodeavam os campos e lavouras.

**VEECA**, *s. f.* Vid. *Beca*.

**VEEDOR**, *s. m.* Termo antiquado. **Vedor**; mordomo-mór da casa real.

— **Veedores da fazenda real**; os que tratavam da sua arrecadação, despeza, etc.

— Mordomo, inspector, fiscal.

— Termo antiquado. **Vedor dos sapa-**

**teiros**; hoje juiz do officio (extincto em 1833).

— **Veedores dos alcaballamentos**; officiaes eleitos pelo conselho para irem em cada anno assistir com o recebedor, e escrivães dos portos, ou alfandega dos portos, ao manifesto ou lealdamento dos effeitos importados, e avaliados para o mercador exportar retorno de outros tantos effeitos, e não ouro, nem prata, nem dinheiro por saldo.

— Juiz a quem se deu commissão de vêr, de fiscalisar.

— Juiz do officio que avalia o bem ou o mal feito das obras dos respectivos mestres.

— **Veedor da casa e cozinha**; era como mordomo-menor.

**VEIRO**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Veiros*, e *Vieiro*.

† **VEEMOS**, por *Vemos*, na primeira pessoa do plural do presente do modo indicativo.

*veemos no reyno metter  
tantos captiuios crescer,  
e yremsse hos naturaes,  
que se assi for seram mais  
elles que nos, a meu Veer.*

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

**VEER**, *v. a.* Termo antiquado, por *Vêr*. Vid. *Provêr*.

**VEGADA**, ou **VEGA**, *s. f.* Termo antiquado. *Vez*.

† **VEGETABILIDADE**, *s. f.* Faculdade de vegetar.

**VEGETAÇÃO**, *s. f.* Acto de vegetar; conjunto das funções que constituem a vida de uma planta.

— Collectivamente: As arvores e as plantas.

— Por extensão, ha nos animaes partes mui consideraveis, como os ossos, os cabellos, as unhas, cujo desenvolvimento é uma verdadeira **vegetação**.

— Figuramente: Estado de uma pessoa que vive como uma planta.

— Nome dado a certas produções chímicas, por terem alguma similhança com as plantas.

— Termo de pathologia. Nome dado a todas as produções carnudas que se elevam e parecem vegetar á superficie de um orgão.

**VEGETAL**, *adj. 2 gen.* Que pertence ás plantas, que lhes diz respeito. — As materias vegetaes são formadas, em seus primeiros principios, de carbone, de hydrogeneo e d'oxygeneo, aos quaes se acrescenta, como accessorios não indispensaveis, o azote, o enxofre e o phosphoro.

— *O reino vegetal*; a reunião dos vegetaes.

— *S. m.* Corpo organizado que vegeta, arvores, plantas; ou todo o ser organizado que satisfaz sua alimentação soli-

da, ou liquida, ou gazosa a expensas do meio mineral ou inorganico, em opposição ao *animal*, que se alimenta á custa dos seres vivos, ou dos que viveram.

— *Substancia vegetal*; substancia que vegeta.

Assim rios caudaes correm dos montes, Gyrão nos poros da fecunda terra, Levando ás plantas *vegetal* sustancia. Ou móto, ou fogo, os alimentos *coze*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, CART. 1.

† **VEGETALIDADE**, *s. f.* Estado ou natureza d'uma planta, d'um vegetal.

— O conjunto dos vegetaes, em opposição ao *conjuncto dos animaes*. — *A vegetalidade e a animalidade*.

— Primeiro grau e o mais simples da vitalidade, isto é, o conjunto dos phenomenos physiologicos que são communs ás plantas e aos animaes, e que existem só nos vegetaes.

**VEGETALIZAR**, ou **VEGETALISAR**, *v. a.* Formar em vegetal.

**VEGETANTE**, *part. act.* de *Vegetar*. Que vegeta, que cresce.

— Dotado da propriedade de vegetar. — *Os seres vegetantes*.

— Por extensão: Que vive e opera como as plantas. — Acima das cousas insensiveis e inanimadas, Deus estabeleceu a vida vegetante. Vid. *Vegetal*.

**VEGETAR**, *v. a.* (Do latim *vegetare*). Nutrir, fazer crescer a planta, fazela viver.

— *V. n.* Nutrir-se, crescer, fallando das arvores e das plantas. — *Tudo nasce, vegeta, e morre para vegetar ainda*.

— Figuramente: Viver em inacção, ou n'uma situação apertada.

— *Não fazer senão vegetar*; não ter já quasi o uso das suas faculdades intellectuaes.

— Figuramente: Viver sem interesse, sem movimento, sem emoções.

— *Vegetar-se, v. refl.* Nutrir-se, crescer, viver pelo modo dos vegetaes.

**VEGETATIVO**, *A, adj.* Que faz vegetar.

— Que existe no estado de vegetação. — *Ser vegetativo*. — *Vida vegetativa*.

— Termo de physiologia. Diz-se das propriedades de nutrição, de desenvolvimento, e de geração, por serem communs aos animaes e aos vegetaes. — *Funções vegetativas*.

— *Vida vegetativa*; o conjunto das funções que são communs aos vegetaes e aos animaes.

— *Orgãos e apparatus da vida vegetativa*; aquelles que concorrem para as funções de nutrição, digestão e urinação, respiração e circulação, e de reprodução masculina e feminina.

— Termo de anatomia. *Elementos, tecidos, sistemas vegetativos*; elementos,

tecidos que fazendo parte do corpo dos animaes, não gozam por tanto, como os elementos anatomicos das plantas, senão das propriedades de nutrição, de desenvolvimento, e de reprodução, porém não tem nenhuma das propriedades da vida animal.

**VEGETAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que vegeta, que pódo vegetar. — Esta arvore está secca, não ha mais nada de vegetavel, nem no tronco, nem na raiz.

**VEGETO**, *A, adj.* (Do latim *vegetus*). Bem nutrido, robusto.

— Quo faz vegetar. — *Calor vegeto.*

† **VEGETO-ANIMAL**, *adj.* 2 *gen.* Que participa da natureza dos animaes, e da dos vegetaes.

† **VEGETO-MINERAL**, *adj.* Que participa da natureza vegetal e da mineral.

— Termo de pharmacia. *Agua vegeto-mineral*; composição medica adstringente, e tonica.

† **VEGETO-SULPHURICO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido vegeto-sulphurico*; acido deliquescente e incrustavel que se firma ao mesmo tempo que o assucar, quando se cura a roupa branca pelo acido sulphurico.

**VEGETOSO**, *A, adj.* Termo de botanica. Conemente á vegetação.

— Proprio para a vegetação. — *Terra vegetosa.*

**VEHARIA**, *s. f.* Vid. *Vearia*.

**VEHEMENCIA**, *s. f.* (Do latim *vehementia*). Movimento forte e rapido na alma, nas paixões. — *Uma vehemencia dolorosa e pathetica.*

Não faz isto Silveira porque a ausencia deste homem, faça falta nesta parte. Porque o Sousa Coutinho, com *vehemencia* Lhe pede a defensão do baluarte. Mas porque natural he da prudencia, E muito mais no perigoso Marte, Trabalhar porque não caia em afronta O Soldado antes tido em boa conta.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 102.

— *Este orador tem vehemencia*; tem uma eloquencia cheia de força que enleva.

— Por uma passagem do sentido moral ao sentido physico, diz-se fallando do vento. — *O vento sopra com vehemencia.*

**VEHEMENTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *vehemens*). Que se transporta com ardor e força a tudo o que faz.

— *Orador vehemente*; aquelle que tem uma eloquencia que enleva. — *E' o mais vehemente dos poetas satyricos.*

— *Discurso vehemente*; discurso cheio de calor e de força.

— Activo, impetuoso, mui energico. — «Se houver exuperancia de cholera, ou humor bilioso, conhece-se; porque a dor he muyto mais aguda, e errodente; ardor, e estuação grande da Cabeça, com pouco, ou nenhum pezo; excepto se a dor for tonsiva; porque como adverte

*Avicen. Fen. 1. 3. tract. 1. cap. 12* a gravitação da Cabeça sempre denota materia embebida naquella parte; donde, sendo a materia colerica furá menor gravitação, porem há de causar a lustão mais vehemente; como se ve nas *Erysipelas*.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 167.

— *Presumpções vehementes*; em direito, muito fortes.

**VEHEMENTEMENTE**, *adv.* (Do *vehemente*, e o suffixo «mente»). Mui fortemente.

— Com vehemencia.

**VEHEMENTISSIMAMENTE**, *adv.* (De *vehementissimo*, e o suffixo «mente»). Superlativo de *Veherentemente*. Mui vehementemente.

**VEHEMENTISSIMO**, *A, adj. superl.* de *Veherentemente*. Mui vehemente, impetuosissimo.

**VEHICULO**, *s. m.* (Do latim *vehiculum*). Uma carruagem qualquer.

— O que serve para conduzir, para transmittir mais facilmente. — *O ar é o vehiculo do som.*

— Dissolvente, fallando das côres.

— Termo de pharmacia. Excipiente liquido. — *O assucar, o mel, os succos resinosos começaram a ser empregados em medicina como vehiculos, ou remedios espicaciaes.*

— Termo de anatomia. Os liquidos que servem para ter em suspensão, quer momentaneamente, quer de um modo permanente, os elementos anatomicos que se devem examinar por meio do microscopio.

— *Figuradamente*: O que prepara, o que auxilia.

**VEIA**, *s. f.* Vid. *Vêa*.

Em pró dos mesmos Principes, que hão quasi Nas *veias*, esgotado-lhe a nascente.

Deuses Heróes Christãos no manso vulto, Nem prazer, nem temor lhes resumbrava: Sim, cordato valor, bem parecido C'o Lyrio sem senão. Mal trilha o Campo A Legião, fôge aos Franços a victoria.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

**VEIGA**, *s. f.* Campo.

— Planicie fecunda.

1.) **VEIO**, *s. m.* Barra de ferro sobre que se revolve alguma roda horisontal ou perpendicular.

† 2.) **VEIO**. Forma do verbo *vir* na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. *Vil. Vir.* — «Este João Machado era natural da Cidade Braga, homem de boa linhagem, o sendo mancebo estava em casa de um abbade seu tio, onde se veio namorar de huma sobrinha deste Abbade d'outra parte, sem elle ser parente d'ella.» Barros, *Decada 2. liv. 6. cap. 9.* — «O outro Embaixador, que chegon depois deste, mandava ElRey de Ormuz a ElRey D. Ma-

nuel a este Reyno com requerimentos, o qual Embaixador veio aquelle anno em seis náos da carga; e entre algumas cousas que trouxe de presente, foi huma orga de caça, com que naquella partes da Persia costumam montar, trazendo-as o caçador prezas nas ancas do cavallo.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 3. — «E neste anno veio tambem Fernão Peres d'Andrade com as suas, que trouxe de Malaca, como dissemos.» Partidas estas náos, despejou-se Afonso d'Albuquerque de todos outros negocios, e entendo em os de sua partida para hum destes lugares, aonde ElRey D. Manuel lhe mandou que fosse ao estreito do mar Roxo, ou a Ormuz.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 2. — «Peró porque este Xeqe Ismael naquello tempo em poder, e estado era maior senhor que o Turco, e havia pouco tempo que lhe dera huma batalha, e veio a grande potencia per armas, e religião do secta, e delle tem escrito alguns authores.» *Ibidem*, cap. 5. — «O do Tigre, conhecendo nelle a frouxidão com que pelejava, começou de apertar mais que d'antes. A este tempo o que combatia com Platr **veio** a seus pés desamparado dos espiritos, e elle por estar mais seguro lhe cortou a cabeça, e a apresentou a Colambar.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 118. — «**Veio** logo D. Alvaro Bação com os principaes Cabos da armada visitar a D. João de Castro ao mar, onde depois de saudações cortezes, lhe deo conta das noticias que tinha do inimigo, que segundo os avisos, a primeira invasão seria sobre Ceuta.» *Jacinto Froire de Andrade, Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Não faltando quem destes, e outros favores quizesse arguir que a Rainha D. Britis, que o **veio** a ser de Castella, fora adulterina, e filha do proprio Conde, e da Rainha, cousa muito falsa, porque quando o Conde **veio** a Portugal, e começou a entrar na privança, havia oito para nove annos, que D. Britis era nascida.» *Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «E depois com mudanças que o tempo traz foy solto da dita prisão, e se **veio** a Barcelona, onde el Rey e a Raynha de Castella estauão ao tempo da entrega de Perpinhão, e dahy se foy a Seuilha onde tinha sua mulher, e filhos, dahy a poucos dias faleceo.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II*, cap. 74. — «Mas posto que geralmente succedeo assim, não faltou quem entrasse nas suspeiças, o desse ponto ao passo, d'onde em amanhecendo me **veio** recado para que fosse fallar a sua alteza: fui, e porque estavam para o sangrar, disse-me que esperasse para depois da sangria, tudo a fim de me deter: mas eu me sabi, e mo fui embarear a toda a pressa.» *Padre Antonio Vieira, Cartas*, n.º 12.

— Alguns escreveu **veiu**.

VEÍR. (Do latim *venire*). Termo antiquado. Vid. Vir.

VEIRA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Beira.

VEIRADO, *A, adj.* Ornado de veiros.

VEIROS, *s. m. plur.* Termo do Brazil. Formam-se lançando-se em uma faxa uma risca columberada, e dando depois a uma, e outra parte as côres que na arte se declaram.

VEIZA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Versa.

† VEJA. Fôrma do verbo irregular *vêr* na terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. *Vêr*. — «Aqui temos justamente o meu *este estete* de que V. P. diz que Deos nos guarde, Deos me livre a mim de V. P. e de outras Paternidades como sua Paternidade (veja que Cacaphonia) que hindo a Portugal, e entendendo que tinha aprendido a lingua do Paiz chegou aqui somente com a prezação de sabe-la.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 14.

† VEJAS. Fôrma do verbo irregular *vêr* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. *Vêr*. — «E por isso, amigos meus, inda que vos agora vejais dessa maneyra, não desconfiéis de suas promessas, porque vos certifico que se de vossa parte o não desmerecerdes, que elle da sua não falte, porque nunca fultou aos seus, inda que os cegos do mundo tenham para sy o contrario, por causa da afflicção com que a misera pobreza continuamente os abate, e o mundo os despreza.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 81.

— Alguns escrevem vejaes.

† VEJO. Fôrma do verbo irregular *vêr* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Vêr*.

Tal *vejo* cada hum dos valerosos  
Peitos que a galcota agasalhava,  
Que vendo huas esquadões tão copiosos  
Algun tanto o perigo arreceiava,  
Mas tanto que dos ferros sanguinosos  
Começa de sentir a furia brava,  
De tamanha ira e esforço fica cheio  
Que faz temer a quem lhe pôz recio.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 34.

— «Adolpho, Adolpho, mais que muito o vejo, que só para o amor é que não ha impossiveis. Ponde, sem vacillar, no numero dos motivos que vos impellem, o gesto de mais cedo a tornar a vêr, de vos logrardes dos abalos que lhe ha-de inspirar o ver-vos, e gozar em fim folgadamente da dita de ser amado.» Francisco Mauoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Anaximenes do Orador Romano  
Assombro, estimação, contemplo, e vejo  
No moto eterno da substancia eterna

A essencia poz de hum Arbitro Supremo,  
E deo ao Mundo por principio, e fonte  
A substancia do ar vasto, infinito;  
Mui grande em luzes foi, grande nas sombras.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

Vejo formada a analyse das côres,  
E tudo eu devo aos calculos, ao Prisma,  
Na luz, que era só vista, e ignota sempre!  
Vãos systemas, que as gérullas Escolas  
Em fantasticos thronos collocarão,  
Vão no abysmo cahir, donde sahirão.  
IBIDEM, cant. 4.

Da nebulosa Hollanda os Sabios vejo  
Do Templo augusto ornatos sublimados,  
Que os brilhantes farões do Tibre arrancão  
D'entre as sombras, e pô de antigos êvos,  
E com douto trabalho esclarecidos  
Ignorado thesouro ao Mundo ofertão,  
Aos olhos perfeição, luzes á Mente.  
IBIDEM.

Vejo o aceso relampago medonho,  
Oijo o horrendo trovão, vejo o espantoso  
Trilho abafado do sulfureo raio...  
Nada a meus olhos se me esconde, nada!  
E já de enxofre, de bitume, e nitro,  
De ácido sal, de alecois diversos  
Grosso vapor subindo eu vejo aos ares.  
IBIDEM, NEWTON.

1.) VELA, *s. f.* Rolo de sebo, cera, espermacete, etc., com pavio para dar luz. — «E atzando-se o fogo a estas seis velas com grandissima forsa, e impeto sem os inimigos ousarem a sair da Cidade, o Rey Bata em pessoa, como homem que se sentia favorecido da fortuna, e que em nenhuma consa queria perder a occasião, tentou acometer huma Fortaleza, que com doze peças grossas varejava a entrada do rio que se chamava Penacão, e assaltando á escala vista com obra de setenta, ou oytenta escadas, a entrou sem perder dos seus mais que só trinta e sette; e todos quantos acão dentro matou á espada, sem a nenhum querer dar a vida, que seria até settecentas pessoas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 16.

2.) VELA, *s. f.* Pessoa que vigia; sentinella.

— *A primeira vela*; na primeira vigia, no primeiro quarto da noute.

— *Passar á vela a noute*; passar sem dormir, em vigilla.

— *Estar em vela*; estar desperto, vigiando.

3.) VELA, *s. f.* (Do latim *velum*). Termo de marinha. Panno grande de treu preso nas vergas, que se abre ou dá ao vento, e serve de impellir o navio, communicando o impulso do vento aos mastros.

Desde qu'a frota o Tejo saudoso  
Tinha, as *velas* largando, abandonado,  
Tão soberbo painel grato, e formoso  
Nunca foi de seus olhos esperado:  
No longo do Equador pelo arenoso  
Ethiopico seio hum rematado

Quadro do Lysia veem, tanta belleza  
Capricho foi da sabia Natureza.

CAM., LUS., cant. 7, est. 75.

— «Sou contente, responde o ministro; mas ha-me Vossa Mercê de fazer huma escritura de venda, em que confesse, que lhe comprei a tal Quinta com dinheiro de contado. Feita a escritura, toma com ella posse da propriedade; e mete velas, e remos, para livrar o donatario; e não descança, até o pôr em gemeas escoimado, e limpo, como huma prata.» *Arte de furta*, cap. 25.

— *Figuradamente*: Meios de alcançar. — *Dar á vela*; começar a navegar. — «Propostas estas palavras, quasi todoslos Capitães mais foram no louvor deste caminho, que em contradicções de o impedir, com o qual conselho Affonso d'Albuquerque ao outro dia, que eram dezoito de Fevereiro do anno de quinhentos e treze, deo á vela.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 7. — «Embarcados todos deo á vela, e por acharem os tempos contrarios, mandou Bernaldim de Sousa dar toas aos galeons pelas Corocoras, e puzeraõ dez ou doze dias no caminho, e a vespera do Natal passado surgiraõ na barra de Geilolo, e salvarão a fortaleza que se não enxergava de fora por causa do grande, e espesso arvoredado que havia antre ella, e o mar.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 10. — «Despedido de todos deu á vela pera Cochim, adiantando-se seu filho Dom Fernando de Menezes em navios ligeiros, porque hia mal disposto, que em poucos dias chegou a Cochim.» *Ibidem*, cap. 18.

— *Velas perigosas*; as mais altas, e as que se acrescentam em bom tempo, porque nos tufões, e pés de vento subitos periga a embarcação, quando a tomam com esses pannos altos.

— *Ir a velas tendidas*; ir a velas cheias.

— *Fazer o navio vela*; começar a navegar.

— *Dar as velas ao vento*.

— *Fazer-se á vela*; começar a navegar. — «Acabado este feito tornou-se Lopo Soares recolher as naos e naquelle dia não se entende em maes que na cura dos feridos: e ao seguinte que era dia de Janeiro do anno de quinhentos e cinco se fez á vela caminho de Canano.» Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 11. — «Com todos estes trabalhos não se desconfiou ElRey das cousas da India, mandando negociar sinco naos de que não fez Capitão mór, e nellas mandou embarcar mil e quinhentos homens. Esta armada se fez á vela em Março.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 7, cap. 10. — «Nesta auguada de S. Bras fez Vasquo da Gama queimar ha nao dos mantimentos, de que era capitão Gonçalo Nunez, por della não haver necessidade, donde

feita anguada, o carnagem se fez à vela, hauendo já treze dias que alli chegára, e estiçera mais se não succederão desconcertos, e brigas entre hos nossos, e hos negros, polo que antes da armada partir daquella parajem a vista da frota, hos negros derribarão hum padião, com huma Cruz, que Vasquo da Gama mandara poar sobre hum combro, junto da praia.» Damião de (foes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 35.

— *Ambar á vela.*

— *Desfraldar as velas.*

— *Metter velas, ou pamos nos mastros.*

— Figuradamente: *Plur.* Os navios.

**VELAÇÃO**, *s. f.* Benção nupcial.

**VELACHO**, *s. f.* Termo do marinha.

Vela do mastro da prôa entre o traquete e o joannete.

**VELADO**, *part. pass.* de Velar. Coberto com véo. — *Curá velada.*

— Figuradamente: Oculto, encoberto.

— Passado sem dormir. — *Noites veladas.*

— Vigiado.

1.) **VELADOR**, *A, s.* Pessoa que vigia, que está desperta.

— *S. m.* Pau com seu pé, e uma roda no outro extremo, posto a prumo, onde se põe a candeia, ou vela.

— O que vigiava, o que estava de sentinella de noite.

2.) **VELADOR**, *A, adj.* Que vela, que vigia.

— Que está desperto vigiando com attenção. — *Olhos veladores.*

— *Cuidados veladores*; cuidados que se desvelam.

— *O velador estudioso*; desvelado.

**VELADURA**, *s. f.* A acção de velar do noute.

— Vigília.

**VELAME**, *s. m.* As velas de um navio, ou apparelho, andaina d'ellas para os navios.

— Panno, velas.

**VELAMENTO**, *s. m.* Ven, cobertura, insignia de sujeição, e humildade.

**VELANÇA**, *s. f.* Termo antiquado. Veladura.

1.) **VELAR**, *v. a.* (Do latim *velare*). Cobrir com veu, pôr veu na cabeça como se fazia aos noivos, e aos baptisados, e christãos.

— Figuradamente: Encobrir, occultar.

2.) **VELAR**, *v. a.* (Do francez *veiller*). Vigiar, estar acordado, não dormir.

— Vigiar alguma cousa, que nos foi confiada. — *Velar á fortaleza.*

— *Velar as armas*; era cerimonia que faziam os cavalleiros, passando uma noute desertos em vigia das armas, com que se haviam de armar dentro, ou junto de alguma egreja.

— *V. n.* Abster-se de dormir durante o tempo destinado ao somno. — *Velar até tarde.*

— Não dormir nada, estar em estado de vigia.

— Estar de guarda.

— Figuradamente: Tomar attenção a alguma cousa, fazer guarda.

— *Velar-se, v. refl.* Vigiar-se, acautelar-se.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— Mais pôde Deus ajudar, que velar, ou madrugar.

— A quem vela, tudo se lhe revela.

**VELEAR**, *v. a.* Provêr de velas o navio.

**VELEGADO**. Termo antiquado. O mesmo que Relegado.

**VELEIRA**, *s. f.* Criada que nos conventos de freiras serve de porta fóra.

1.) **VELEIRO**, *A, s.* Pessoa que faz velas.

2.) **VELEIRO**, *A, adj.* Que anda bem á vela.

— Figuradamente: Expedito, ligeiro.

— *Soldado veleiro*; soldado armado á ligeira.

**VELEJAR**, *v. n.* Navegar á vela. — «Reconheceram-as os Phenices, e quizeram fugir-lhes; mas ja era tarde: tinham elles de sua parte o velejarem melhor que nós; servir-lhes o vento; e trazerem maior numero de remadores: assim, abordan-os: entran-os; e nos levam prisioneiros ao Egypto.» Telemaco, traducção do Manoel de Sousa, e Franeiseo Manoel do Nascimento, liv. 2.

— Figuradamente: Dirigir os seus versos.

— Substantivamente: *O longo velejar.*

E aos ingratos, inhospitos baloços Do longo velejar, succede o brando Meneio da suavissima corrente, Que no remanso de seguro pórtio Tam doce é de sentir ao nauta exhausto Dos repêlles irados de Neptuno.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 8.

**VELENHO**, *s. m.* Termo de botanica. Vid. Meimendro.

— *Velenho bastardo*; tabaco femea.

**VELETA**, *s. f.* Grimpa collocada no alto dos edificios.

— *Cabeça de veleta*; o que muda a cada passo de intentos, conselhos, e resoluções, como as veletas mudam de posição com os varios ventos.

**VELETO**, *s. m.* (Do francez *velet*). Termo antiquado. Criado, laçao.

**VELHA**, *s. f.* de Velho. Mulher adiantada em annos. — «E a segunda assegurar a bolça para si com sua mãy, que era huma velha tão ardilosa, como elle, que já estava prevenida ao Padre do pulpito, e muito bem adestrada pelo filho: e em descendo o Padre agarrou delle gritando.» *Arte de furtar*, cap. 1.

— *Contos de velha*; historias fabulosas, petas contadas pelas velhas.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— Castigo de velha nunca fez moça.

— Castigar velha, e espulgar cão, duas doudices são.

— Antes velha com dinheiro, que moça com cabello.

— Nem tão velha que cáia, nem tão moça que salte.

— Mais velha é a egreja, e vão a ella.

— A moça em se enfeitar, e a velha em beber, gastam todo seu haver.

— A velha e a cortiça curadas se que-rem.

— Pouco a pouco fia a velha o copo.

— Avezou-se a velha aos bredos, lambelle os deitos.

— Avezou-se a velha ao mel, e comer se quer.

— Abelha e ovelha, e a pessoa de traz da orelha, e parte na egreja, desejava para seu filho a velha.

— Hoje se serra a velha pelo meio; isto é, o dia da metade da Quaresma.

— Nós em al, e a velha no portal.

— Tal grado haja quem a velha arre-gaça.

— Alta vae a velha na anda.

— Melhor é fazer agarrar um cão, que uma velha.

**VELHACADA**, *s. f.* Junta civil de velhacos.

— Acto de velhaco.

**VELHACAMENTE**, *adv.* (De velhaco, e o sufixo «mente»). Com velhacaria.

— A maneira de velhaco.

**VELHACÃO**, *ONA, adj.* e *s.* Augmentativo de Velhaco. Grande velhaco. Vid. Velhacaz.

**VELHACARIA**, *s. f.* Acto de velhaco.

— Acto de lascivia, acção deshonesta.

**VELHACAZ**, *adj.* e *s.* 2 *gen.* Termo popular. Augmentativo de Velhaco. Grande velhaco. Vid. Velhacão.

**VELHACO**, *A, adj.* Pessoa que engana com dolo não cumprindo a promessa. — *Homem velhaco.*

— Lascivo, deshonesto, impudico, luxurioso.

— Substantivamente: *Um velhaco.*

**VELHACOUTO**. Vid. Valhacouto.

**VELHADA**, *s. f.* Cousa de velhos, antiquilhas, velhice.

**VELHANCÃO**, *ONA, adj.* e *s.* Augmentativo de Velho. Grande velho.

**VELHANCARIA**, *s. f.* Cousa propria de velho.

— Severidade, impertinencia.

**VELHÃO**, *ONA, adj.* e *s.* Termo popular. Augmentativo de Velho, Velha. Grande velho.

**VELHAQUEAR**, *v. a.* Praticar velhacarias.

— Enganar, illudir, embustear a outrem.

— Praticar actos libidinosos.

— *V. n.* Tornar-se velhaco.

**VELHAQUESCO**, *A, adj.* De velhaco. — *Phrase velhaquesca*; phrase chula, com equívocos lascivos.

**VELHAQUETE**, *s. e. adj.* 2 gen. Diminutivo de Velhaco. Velhaquinho.

**VELHAQUINHO**, *A, adj.* e *s.* Diminutivo de Velhaco. Algum tanto velhaco, um pouco velhaco.

**VELHENTADO**. Vid. Avelhentado.

**VELHICE**, *s. f.* A idade do velho, ancianidade. — «E em Tribunaes mayores, que constão de ancianidade, tem muitas licenças, e privilegios a velhice, que ha mister ajudada, e alentada, e porisso se permitem mais Ministros, e mayores ajudas de custo. Deos nos livre de Ministros, que antes de lhe chegar o tempo de os aposentarem, vencem salarios sem os merecerem, e sem trabalharem.» *Arte de furtar*, cap. 44. — «Embora, seja assim, ainda que lho pudéra negar; porque neste mundo não ha velhice descansada, nem lustrosa: *Senectus ipsa est morbida*. A mesma velhice em si he doença choya de mil desalinhos. Essa velhice ha de ter o fim: e ao depois delle tomára saber, que he o que se segue a V. Excellencia, meu senhor Marquez?» *Idem*, cap. 70.

— Dito, acto, estylo velho, antiquado.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— Velhice é mal desejado.

— A vida passada faz a velhice pesada.

— A velhice da pimenta, engelhada e negra.

— Mocidade ociosa não faz velhice contente.

**VELHINHO**, *A, s. e. adj.* Diminutivo de Velho, Velha.

**VELHISSIMO**, *A, adj. superl.* de Velho, Velha. Mui velho.

**VELHO**, *A, adj.* Que está adiantado em annos, em idade; que elegue a idade de velho, de ancião. — *Homem velho*.

O *velho* Protheo vio, que em duas asas Espinhosas, e grandes se sustenta, Atônito, e pasmado, mas de velho Ella fria ficou, e quasi muda. Olha o peito escamoso, a cor, e o rosto A proporção, e o talho differente Olha aquella figura estranha aos homens Mas conhecida e vsada á natureza.

CORTE REAL, NAEPRAIO DE SEPULTEDA, cant. 6.

— «O Chim rodeou a irmidá, e entrou nella por huma porta travessa, e abriu a em que estava Antonio de Faria, elle com toda a gente entrou dentro na irmidá, e achou dentro nella hum homem velho, que ao parecer seria mais de cem annos, com huma vestidura de damasco roxo muyto comprida, o que no seu aspecto parecia ser homem nobre, como depois soubemos que era.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 76. — «Porque ainda que o governador por ser escravo capado d'elRey não tevesse herdeiros, por memoria da gratificação que dauamos áquelles de que recebiam algum beneficio, ouue por bem que sua casa ficasse inteira, e dentro o Caciz ve-

lho pera depois dar razão da tenção delle a Afonso d'Albuquerque.» Barros, *Decada 2*, cap. 1.

Conversemos hum pouco, meu Theodoro, Nas mudanças do mundo. Nada fica No proprio ser, que a *velha* Natureza Deo ás cousas da máquina roliça.

ABBADÉ DE JAZENIE, POESIAS, pag. 19.

— «Porque, pois, não aproveitaremos alguns curtos instantes de paz e remanso em innocentes passatempos? Tambem eu vou sendo velho, dado que os annos não sejam muitos. Debaixo da coroa ainda estes cabellos negrejam; mas a alma sinto-a encanecer.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 24. — «E não temos necessidade de exemplos forasteiros, quando temos em casa o nosso Rey D. Manoel, com quem se oppoz o Imperador Maximiliano, estando ambos em igual grão, e este mais velho, mas em linha inferior por fêmea, e D. Manoel por varão, que representava; e julgou-se, que porisso prevalecia ao Imperador.» *Arte de furtar*, cap. 16. — «A Condeça velha foi como sempre a que meteo na dança a mocidade das outras Senhoras. Dancey com a Princeza de Valaquia, e com vossa Prima, e espero ter Domingo a felicidade de dançar tambem convosco.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 19.

— Usado.

— Termo popular. *Estar no calçado* velho; não ser já para cousas que fazem os moços.

— *Tronco velho*; tronco antigo. — «E, manso e manso, os agarenos, lançando-se ao comprido sobre o cepo que estremeceira ao golpe de Sancion e segurando-se ás cavidades do *velho* tronco e ás asperezas do seu grosseiro cortex, se aproximavam, semelhantes ao estellio que se arrasta, nas ruínas de Balbek, ao longo de columna tombada.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 16.

— *Filho mais velho*; o primogenito. — «Fez condestabre do regno dom Afonso filho natural de dom Diogo seu irman Duque de Viseu. Fez Conde de Tentugal dom Rodrigo de melo filho mais velho de dom Aluaro, irman do Duque de dom Fernando de Bragança, que depois foi Marquez de Ferreira. Fez dom Ioan de menseses, seu mordomo mor Conde de Tarouca.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 86. — «Disse o Principe Cuzzanni, que era aquelle que tinha filhos ingratos, e indignos. Entendeo-se que esta resposta feria o Condeheyro Klig que se achava presente, e tambem o seu Morgado, ou para melhor dizer filho mais velho.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 19.

— *Despir o homem velho*; pôr-se em graça por meio dos sacramentos apropriados; renovar-se, regenerar-se.

— *Lua velha*; minguante.

— Não novo, não moderno.

— **LOC. POP.**: *Isso é velho*; isso não é novidade.

— *A lei velha*; o pentateuco de Moysés, e mais latamente os livros do Antigo Testamento, dos quaes muitos não são legaes, mas historicos.

— *Soldado velho*; cortido, exercitado por annos nas guerras, e serviço militar.

— **SYN.**: Velho, antigo.

Estas palavras são comparativas e oppositivas de outras, pelas quaes melhor se pôde fixar sua significação e uso. Ao *velho*, oppõe-se o novo, tambem o moço, fallando de pessoas; ao *antigo*, o moderno ou novo. Tem seu uso differente, e não se podem empregar umas por outras. *Velho* refere-se á idade individual da pessoa ou cousa de que se falla, aos muitos annos da sua existencia; e por isso que desperta a idéa de estar perto do termo de sua duração, não é palavra polida fallando com as pessoas, antes inculca desprezo ou zombaria. *Antigo* usa-se mórmente fallando de trajos, moveis, modas. Diz-se systema, methodo, linguagem, estylo *antigo*.

— Vid. *Envelhecido*, *Envelhentado*.

— **Substantivamente**: Pessoa cuja idade já declina da varonilidade; ancião.

— *Um velho*.

Passou por alli um *velho*,  
Um pobre velho soldado,  
As barbas brancas da neve,  
Em sua espada abordoado.

ROMANCEIRO GERAL, pag. 26.

— «Além dos arcos, e frechas usaõ humas espadas de pao muito duro, e pesadas, com as quaes onde acertam do primeiro golpe esmeaçã qualquer membro em que tocam, os que matam na guerra, e alguns dos que captivaõ principalmente os velhos, comem logo, e os outros vendem, ou levaõ presos em cordas com que todos entram triumphando pellos lugares onde moram, mas a carne humana que comem não he entrelles cousa geral, porque não comem se não a dos que captivaõ, e tem por inimigos.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 56. — «E assi diz que o conuidaua, e animaua com a grande somma de moços e moças, *velhos*, e mancebos, viuvas, e virgens, que puderaõ lutar auante o que ella reccaua de comer.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 121.

Froxos braços de balde o *velho* estende,  
Triste implora soccorro á Esposa, ao Filho,  
De seus gemidos espantados fogem;  
Tem a morte em seus ais o Filho, a Esposa.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

N'um canto do escaler, humilde e aborsto  
Eia pensamentos que não são da terra

Um *velho*, em que atelli não attentaram  
Indifferentes olhos, se assontára  
Alvejavam-lhe as cans das longas barbas  
No burel negro que lhe cobre o peito.  
GABRIEL, CAMÕES, cant. 1, cap. 13.

— ADAGIOS E PROVERBIOS :

— Ao *velho* recém-casado rezar-lhe por finado.

— Mais quero o *velho*, que me honre, que o *moço*, que me assombre.

— Moça com *velho* casada, como *velha* se trata.

— Não concorda com o *velho* a *moça*.

— Ainda que sejas prudente, e *velho*, não desprezes conselho.

— Guarda *moço*, acharás *velho*.

— O *moço* por não querer, e o *velho* por não poder, deixam as cousas perder.

— Ilajamos paz, morreremos *velhos*.

— Perde-se o *velho* por não poder, e o *moço* por não saber.

— O *moço* de bom juizo quando *velho* é adivinho.

— Quando o *velho* se não ouve, ou é entre *neócios*, ou em *açoque*.

— *Velho* que não adivinha, não val uma sardinha.

— Quem quizer ser muito tempo *velho*, comece-o a ser cedo.

— Não ha *moço* doente, nem *velho* são.

— Não digas ao *velho* que se deite, nem ao *meuino* que se levante.

— Quem em *velho* engorda, de boa mocidade so logra.

— O *velho* e o *peixe* ao sol apparecem.

— O *velho* que se cura, cem annos dura.

— O *velho* a estirar, o *diabo* a arrugar.

— O *moço* dormindo pára, o o *velho* se acaba.

— Se queres viver são, faze-te *velho* antes do tempo.

— O *velho* na sua terra, e o *moço* na alheia, sempre mantem de sua maneira.

— *Velho* amador, inverno com flôr.

— Arrenegae do *velho* que não adivinha.

— Homem *velho*, sacco de azares.

— O amor no *velho* traz culpa, mas no mancebo fructo.

— Por *velho* que seja o barco, sempre passa o mau.

— A perro *velho* não digas buz buz.

— A contas *velhas*, baralhas *novas*.

— Aproveita-te do *velho*, valerá teu voto em conselho.

— Do *velho* o conselho.

— O *velho* muda o conselho.

— Em o *velho* o *menino* o beneficio é perdido.

— O *velho* torna a engatular.

— Se queres bom conselho, pede-o a homem *velho*.

— *Velho* centenario.

— *Velho*, como a serpe.

— *Velho* gaiteiro, *velho* menino.

— Vinho *velho*, amigo *velho*.

— Ouro *velho*.

— Ninguém he mais *velho*, que o tempo.

— Saudé de *velhos* é mui remendada.

— Não ha melhor espelho, que amigo *velho*.

— A burra *velha* cilha amarella.

— A *velha* gallinha faz gorda a cozinha.

— Burra *velha* de longe aventa as pernas.

— A cavallo novo cavalleiro *velho*.

— Pão molle, e uvas, as *moças* põe mudas, e aos *velhos* tira as rugas.

— A *cusas velhas* portas *novas*.

— Pae *velho*, manga rota, não é deshonra.

— Come *menino*, criar-te-has, come *velho*, viverás.

— Por *novas* não penarcis, far-se-hão *velhas* sabel-as-heis.

— Mal vac á córte, onde o boi *velho* não tosse.

— A mula *velha* cabeçadas *novas*.

— Quem teu *velho*, não tem novo.

— Tomar *atalhos* *novos*, e deixar *caminhos velhos*.

— Carne *nova* de vacca *velha*.

— Boi *velho*, rego *direito*.

— A boi *velho* não cates abrigo.

— A boi *velho* chocalho *novo*.

— Não ha *cousa velha*, se é dita a proposito.

— Syn.: *Velho*, *ancião*.

*Velho* exprime simplesmente o homem que tem chegado á idade da velhice. *Ancião* junta á idéa do *velho* a de auctoridade; é o *velho* respeitavel e esmerado pela sua sberdoria e probidade.

*VELHORI*, *adj. m.* — *Cavallo velhori*; pardo-cinzent.

*VELHOSINHO*, *s. m.* *Velho* fraco e cangalo, *velhinho*.

*VELHOTE*, *s. m.* Termo popular. Homem *velho* de bom agrado.

*VELHUSCO*, *s. m.* Homem *velho*, edoso.

*VELHUSTRO*, *s. m.* Termo popular. Homem *velho*, *ancião*.

*VELICAÇÃO*, *s. f.* Vid. *Vellicação*.

*VELICE*, *s. f.* Vid. *Velhice*.

*VELIDA*, *s. f.* Vid. *Belida*.

*VELIFERO*, *A*, *adj.* (Do latim *velifer*). Termo de poesia. Que leva *velas* nauticas.

*VELILHO*, *s. m.* Lençaria mui fina para veus, cortinas de nichos, camuas, etc.

*VELINHA*, *s. f.* Diminutivo de *Vela*. Pequena *vela*.

— Termo de eirurgia. Tenta de eera para a urethra, ou envernizada de gomma borracha, ou elastica; são solidas ou óeas, para por estas sair a urina, conservadas na urethra.

*VELINO*, *adj. m.* (Do francez *velin*).

*Papel velino*; papel que imita a alvura e o unido do pergaminho.

*VELISCAR*. Vid. *Beliscar*.

*VELISCO*, *s. m.* Vid. *Belisco*.

*VELITES* (do latim *velites*). Vid. *Soldados veliros*.

*VELIVAGO*, *A*, *adj.* (Do latim *veli*, e *vagus*). Que navega e vaga pelo mar, movido pelo impul-o das *velas*.

*VELIVOLO*, *A*, *adj.* (Do latim *velivolus*). Termo de poesia. Que vóa com as *velas*, epitheto dado aos navios.

† *VELLA*, *s. f.* Vid. *Vela*. — «E parecedonos que serião *gelvas*, ou *tarradas* da outra costa, fomos guinando a ellas a *vella*, e a remo, porque ja neste tempo o vento nos hia acalmando, e cõ tulo porfiamos tanto nesta ida, que em espaço de quasi duas horas nos chegamos tam perto dellas que lhe enxergamos tola a apellação dos remos, conhecemos que eram *galeotas* de Turcos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 5. — «E fazendonos á *vella* cos tres *juneos*, e com a *lorcha* em que vieramos de Patane, costeamos a terra com ventos *ponteyros* de hum bordo no outro, até hum morro que se dezia *Tilaumera* onde surgimos, porque a corrente da agoa era contra nós.» *Ibidem*, cap. 47.

E porque sendo assaz exercitados Nos officios navacs, e os entendião, E se campria ter peitos ouvidos Tambom a espada e a lança revolvião, Ora servem de bons, fortes soldados Ora ás *cousas* navacs se convertião, Assi quando se o duro imigo offende Como quando no mar se a *vella* estende.

F. D'ANDEADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC, cant. 12, est. 111.

Em quanto dá *Mesquita* esta resposta Seu curso a nobre armada não detinha, Mas com a *vella* inchada, e em alto posta Sempre polo saigado mar *caiminha*.

*IBIDEM*, cant. 6, est. 34.

Levanta a *vella* a voz em vendo o imigo Hum a outra vez a grita alta repette, Dá rebate aos *Christãos* deste perigo E da gente que os muros accomette: Mas como então ao doce somno amigo Inda a cansada gente se submette, Não se pôde este mal que está ja á porta Com tal pressa atalhar quanta lhe importa.

*IBIDEM*, cant. 10, est. 57.

*VELLAR*, *v. a.* Pôr *veu*. Vid. *Velar*.

*VELLEANO*, *adj. m.* Termo de direito romano. *Senatus consulto velleano*; decreto do senado romano, que dispunha que a mulher não se pudesse valiosamente obrigar por outrem.

— Substantivamente: O *beneficio* do *velleano*; que annulla as obrigações contrahidas pelas mulheres em certos casos, a favor de outrem por quem se obrigarão.

*VELLEIDADE*, *s. f.* (Do latim *vellei-*

tas). Termo de escolastica. Vontade pouco efficaz.

† **VELLEJAR**, v. n. Vid. *Velejar*. — «E vellejando desde huma hora ante menham, que saymos do porto, fomos com ventos bonanças ao longo da costa até quasi a vespóra, e sendo ja tanto avante como a ponta do Gocão, antes de chegarmos ao ilheo do arrecife, vimos tres velhas surtas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 5.

**VELLICAÇÃO**, s. f. (Do latim *vellicatio*). Termo de medicina. Belliscão, ou pungimento para irritar, excitar.

— Pungimento das particulas acres corrosivas.

**VELLICAR**, v. a. (Do latim *vellicare*). Termo de medicina. Belliscar, pungir.

**VELLICATIVO**, A, *adj.* Que puge, que irrita.

1.) **VELLO**, s. m. (Do latim *vellus*). O pello. — O vello dos carneiros.

— O vello de ouro do carneiro da fabula.

— Lã cardada, e empastada.

— A pelle com os vellos.

— Figuradamente: *Vello da barba longa*.

2.) **VELLO**. Termo antiquado. Velho.

**VELLOCINO**, s. m. Carneiro da fabula que tinha o vello de ouro.

**VELLOSO**, A, *adj.* Que tem vellos, e longa guedelha. — *O leão vellosso*.

— Figuradamente: Diz-se de certas plantas e fructos.

— *Homem vellosso*; homem não calvo.

**VELLUDADO**, ou **VELUTADO**. Vid. *Avelludado*.

**VELLUDILHO**, s. m. Termo usado. Tecido de sêda ou de algodão imitando o velludo, menos coberto e menos encorpado que o velludo.

**VELLUDO**, s. m. Sêda com pello alto, vulgar.

— *Vêr velludo*. Vid. *Amaranto*.

— *Adjectivamente*: Vid. *Velloso*.

† **VEL-O**, por *Vêr o*, pela figura antithese; indica o infinito do verbo *vêr*. — «Que ainda que lhe pesasse das suas obras irem tão avante pola quebra de sua corte, desejava vel-o são, que natural é dos corações piedosos ainda do mal de seus imigos haver dó.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 84.

Neste momento sua Senhoria

A porta chega, e o grão Consulo, ao *velo*,

Logo o rustico deixa, e vai busca-lo.

A. DIXIZ DA CRUZ, *HYSSOPE*, cant. 4.

O sol já sepultado só por *vel-a*, sem poder de Neptuno ser detido, colloca o planstro d'ouro junto d'ella.

BISPO DO GRÃO PARÁ, *MEMORIAS*, pag. 71.

† 1.) **VÉLO**. Fôrma do verbo *velar* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Velar*.

Torna Baccho dizendo: Não eouheees O grão legislador, que a teus passados Tem mostrado o preceito, a que obdecees, Sem o qual foreis muitos baptizados? Eu por ti, rudo, *velo*, e tu adormeees? Pois saberás, que aquellos que chegados De novo são, serão mui grande dano Da lei, que eu dei ao nesceo povo humano.

CAM., LUS., cant. 8, est. 49.

2.) **VÉLO**, s. m. Ven de cobrir alguma cousa.

**VELOCES**, *plur.* de *Veloz*. Vid. *Veloz*. **VELOCIDADE**, s. f. (Do latim *velocitas*). Movimento veloz, rapidez. — *A velocidade do pensamento*. — *A velocidade da revolução de um astro*. — *A velocidade da sua carreira*.

— A brevidade.

— O ser veloz.

— *Syn.*: *Velocidade, rapidez*.

A velocidade exprime genericamente o movimento prompto ou accelerado d'um corpo; porém *rapidez* parece que accrescenta mais energia á idéa, mais impeto ao movimento, representando ao mesmo tempo o esforço violento com que o corpo corre, e com que corta ou separa qualquer difficuldade com resistencia que possa oppôr-se-lhe.

D'uma torrente pôde dizer-se que desce com *velocidade* rs montanhas; porém se se disser que desce com *rapidez*, offerece-se á imaginação, com mais energia, o movimento impetuoso com que se precipita, sem que haja obstaculo que possa contel-a.

O fogo eleva-se com *velocidade*, e consome uma casa com *rapidez*. D'aqui vem que a *rapidez* só se applica á acção, e não ao agente. Pôde ser *rapida* a carreira d'um cavallo, o vôo d'uma aguia; porém nem o cavallo, nem a aguia são *rapidos*, senão *velozes*.

O mau exemplo faz *rapidos* progressos. Um general faz *rapidas* conquistas.

† **VELOCIFERO**, A, *adj.* (Do latim *velox*, e *ferre*). Diz-se das carruagens publicas cujos empresarios affixam a pretensão de ir com uma grande rapidez.

— Antigo nome do velocipede.

† **VELOCIPEDE**, s. m. (Do latim *velox*, e *pedes*). Especie de cavallo de pau, collocado sobre duas rodas, no qual se collocavam em equilibrio, ao passo que se dava um movimento d'impulsão a diante com os pés. No velocipede moderno os pés são collocados sobre estribos em fôrma de manivella que fazem mover a grande roda, e produzem uma grande velocidade.

† **VELOCIPEDISTA**, s. m. Homem que vae sobre velocipede.

**VELOCISSIMAMENTE**, *adv.* (De *velocissimo*, e o suffixo «mente»). Superlativo de *Velozmente*. Mui velozmente.

**VELOCISSIMO**, A, *adj. superl.* de *Veloz*. Mui veloz.

**VELORIOS**, s. m. *plur.* Vid. *Avelorios*.

— Uvas miudinhas, que não servem para comer, nem para vinho.

**VELOZ**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *velox*). Que se move, passa com velocidade. — «Tolos os da Complexão Mercurial são agudos, *velozes*, deligentes, sabios, e de subtil ingenho. São grandemente aptos para a comprehensão de qualquer sciencia, ou arte. Nas conversas, são divertidos, noticiosos, promptos, e sociaveis. Não ha couza occulta que não esquadrinhem, nem idea ardua em que não entendão.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 334, § 163.

— *Apressa-lo*, ligeiro, rapido. — *Galgo veloz*. — *Navio veloz*.

Parte logo o subtil *veloz* navio A cumprir o que então a cargo tinha, Miguel Vaz nelle o mando e senhorio Leva, segundo alleança a historia minha; Espírito de temor assaz vazio, Fende a proa a quieta onda uarinha, Nem o favor do vento lhe fallece, Que tudo a seu intento favorece.

FRANCISCO D'ANDRADE, *PRIMEIRO CARRCO DO DIU*, cant. 12, est. 36.

— *Adverbialmente*: *Partir veloz*.

Mas, já grave: Já tens tua Ama, oh filha de Demócoco, E a caza, e o Pé não longe. Deos te guarde. Parte *veloz*, sem que a resposta escute.

F. M. DO NASCIMENTO, *OS MARTYRES*, liv. 1.

**VELOZMENTE**, *adv.* (De *veloz*, e o suffixo «mente»). De um modo veloz.

**VELUDO**. Vid. *Velludo*.

† **VEM**. Fôrma do verbo *vir* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Vir*.

Eis Job *vem* fallando ha grande pedaço, Triste com causa d' ter gran tristeza, Oh quantos haveres e quanta riqueza Perde aquelle homem em tão pouco espaço.

OL VICENTE, *AUTO DA HISTORIA DE DEUS*.

Por mais que a minha soberana Alcida (Minha não, porque só sua belleza) Vem a ser minha em sor de mi querida) Me trate vezes mil com asperza; Huma só vez que della acho admittida Minha pequena vista na grandeza Da luz do rosto sen, sinto tal gloria. Que de todo o penar perco a memoria.

CAM., *EGLOGA* 14.

E *vem* a gravidade, Com a viva alegria Que misturada tem de qualidade, Que huma da outra nunca se desvia; Nem deixa de ser huma reecada Por loda e por suave, Nem outra, por ser grave, muito amada.

CAM., *ODES*, n.º 6.

— «Porque além de não ter cousa, em

que huma hora lance raiz, faz-se dous, e tres annos que não chove per toda aquella Comarca, e quando vem esta agua, he de trovoadas que passa logo; e ainda que houvesse algum arvoreda na parte contra o mar, he tão lavado dos ventos do Levante que entram pelas portas do estreito, que tudo seria escaaldado como nascesse.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 8.

Vem formosura minha, e se castigo

Duro me queres dar, não te me escoudas,  
Nem me deixes assi morto num ponto  
Que cõ morrer do hum golpe, não te vingas.  
Mas firma nos meus olhos esses raios,  
Formosos como o Sol, como elle puros,  
Darmes cada momento com mil mortes,  
Se te prezas cruel do vingativo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— «E por fim de contas vem a resistencia, e alcança os sobreditos em muitos contos. E estes são os confidentes da nossa Republica, que fazendo-se proprietarios do alheo, alienaõ o que não he seu, e daõ atravéz com os thesouros alheios.» *Arte de furtar*, cap. 61. — «E despedio logo dous navios ligeiros, em que mandou Simão da Costa, e Miguel Colaço, e lhes deu por regimento que se fossem pôr no cabo do Rosalgate, até que se acabasse o mez de Agosto, que era a monção em que vem de Mecca pera aquelle Estreito, e que havendo vista das galez sendo mais de vinte, Simão da Costa se fizesse na volta da India, e fosse dar as novas ao Visoroy, e quo Miguel Colaço voltasse pera Ormuz, e fosse dando aviso a todas aquellas povoações de Coriarte, Calayat, Mascate, e outras pera estarem negociadas, e sobre aviso.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 1.

E com quanto lia em tanto crescimento  
Aquella fraça gente, miseravel,  
Que quasi lhe faltou recolhimento  
Por ser ella ja quasi innumeravel:  
Não lhe faltou contada mantimento,  
A terra não o dá (coisa admiravel),  
Mas do fóra lhe vem cópia tamanha  
Que farta a natural, e a gente estranha.

▼ D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 47.

Receia Acfareão, e não o nega,  
Que o que manda o Baxá ninguém o quebra,  
Tem o thesouro ao Cairo, e se lhe entrega  
Sem detrimento algum, sem perda ou quebra,  
Depois que em vê-lo algum tempo se emprega  
E ora se espanta delle, ora o celebra,  
Ao Turco o faz saber com brevidade  
Creio que com mais medo que vontade.

IBIDEM, cant. 12, est. 72.

E dando-a a hum, de que vem acompanhado  
Que do Mafoma segue a immunda seita,  
Manda que dentro a deite: elle chegado  
Com pressa ao baluarte, dentro a deita;  
Recolle o Souza carta, e com cuidado  
Faz com que ella ao Silveira vá direita;

Faleiro, que lha vê na mão ja posta,  
Lhe encomenda a prezeza da resposta.  
IBIDEM, cant. 15, est. 19.

— «Porquo a soberba não nasce seño de trazerem os homens sempre os olhos e pensamentos em cousas baixas o humana, e os humilhes de ter essas em pouco, e trazerem os olhos nas grandes e divinas, lhe vem tórse em pouco a si tambem, e aucter que quanto tem não he nada.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 137. — «O adverbio *mal*, quando anteposto a *ferido*, em legitimo Portuguez, augmenta que não diminue a força do participio. Um homem *mal-ferido* é um homem gravemente ferido. Mas *ferido* nem sempre vem na significação natural; amiudo se toma em sentido translato; pois dizem nosso bons escriptores: «batalha mal-ferida» por «batalha mui travada e renhida» etc.» (*Nota da primeira edição*). Garrett, *Camões*, nota P ao canto 1.

Enfim d'África ardente vem nascendo  
Por entre ásperas brenhas dilatadas (o Nilo).  
ROL. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 1, est. 65.

† **VEMOS.** Forma do verbo *vêr* na primeira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. *Vêr*. — «Porque sempre ali ouve Reys e Principes em Espanha desejosos de grandes empresas, e tam cubigosos de buscar, e descobrir novos estados como o Infante: e não vemos nem lemos em snas chronicas que mandassem descobrir esta terra, tendoa por tão vizinha.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 4. — «Para o qual nos he necessario fazermonos prestes muyto depressa, como quem forçadamente ha de passar outro muyto mór trago que este em que nos agora vemos, tomando cõ paciencia isto que da mão de Deos nos he dado, e não te desconsolos por cousa que vejas, e que o temor te ponha diante, porque considerado bem tudo, pouco vay em ser mais ojo que a menham.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 23.

Sujeição he, que poz a natureza  
Ao poito que he mortal, sor avarento,  
E desta sujeição, desta avareza  
Não vemos escapar hum entre cento.  
Nem sómente dos bens e da riqueza,  
Mas tambem do segredo e pensamento  
Faz a avara intenção, a que está entregue,  
Que qualquer busque o alheio e o proprio negue.  
▼ D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 2.

— «E assim vemos os Clerigos sujeitos ás leys Civis, que olhaõ pelo bem commum; como as que taxaõ os preços das couzas, as que irritaõ contratos, as que prohibem armas, etc. *Concordia.*»

**Arte de furtar**, cap. 50. — «He ella de qualidade que ordinariamente a vemos só ou mal acompanhada, porem em V. E. encontra-se com huma formosura encantadora, com hum entendimento brilhante, o com huma generosidade tão grande que iguala ao seu illustre nascimento.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 20.

**VENABLO**, *s. m.* Especie de dardo, usado na monteria.

— Arma dos tribunos militares romanos; out'ora era talvez insignia. Vid. *Venabulo*.

— Arma ou insignia militar que o alferes trazia, e ia apresentar ao general quando entrava na praça.

**VENABULO**, *s. m.* (Do latim *venabulum*). Vid. *Venabulo*.

1.) **VENAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *venalis*). Que se vende, que pôde vender-se, fallando dos cargos, officios.

— *Valor venal*; o valor actual d'uma cousa no commercio.

— *Figuradamente*: Que não obra seño por interesse e por dinheiro.

— *Produções venaes*; commerciaes, para venda, e negocio, para mercado; mercavel.

— Que se deixa peitar para obrar mal, que se faz por peitas e dadas coruptoras. — *Justiça venal*. — *Empregos venaes*.

— *Vida venal*; vida que está exposta a traições da gente venal.

2.) **VENAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *venalis*). Termo de anatomia. Da veia. — *Sangue venal*.

**VENALIDADE**, *s. f.* (Do latim *venalitas*). Qualidade do que é para vender.

— *Figuradamente*: A venalidade das consciencias.

— O abuso de se vender o que se deve á justiça ou ao merecimento, de torcer a justiça por peitas. — A venalidade dos officios.

**VENALMENTE**, *adv.* (De *venal*, e o suffixo «mente»). De um modo venal.

— Com venalidade.

**VENARIOS**, *s. m. plur.* Termo antiquado. Vinhões, que chegam do fóra a uma terra, estrangeiros. Vid. *Barrarios*.

**VENATORIO**, *A, adj.* (Do latim *venatorium*). Que diz respeito á caça, que he é relativo.

— *S. f.* A arte da caça.

**VENATURA**, *s. f.* Termo antiquado. Caça de venção. Vid. *Vesção*.

**VENCEDOR**, *A, adj.* e *s.* Que ficou victorioso. — «Vencedor dos vasconios, — gritou, rindo diabolicamente, o conde de Septum — olha por ti! Nas margens do Chryseus não ha taças de vinho, como aquellas com que te embriagavas nos pagos do teu senhor. Aqui o que corre é sangue.» Alexandre Heicidano, *Eurico*, cap. 10.

— *Victoriosos*.

Já ficou *vencedor* o Lusitano,  
Recolhendo os trophéos, e presa rica:  
Desbaratado, e roto o Mauro Hispano,  
Tres dias o grão Rei no campo fica,  
Aqui pinta no branco escudo ufano  
Que agora esta victória certifica,  
Cinco escudos azues esclarecidos  
Em signal destes cinco reis vencidos.

CAM., LUS., cant. 3, est. 53.

— *Armas vencedoras*; armas victoriosas.

— Que ganhou a causa ou a demanda.

— *Bandeiras vencedoras*; bandeiras victoriosas.

**VENCELHO**, *s. m.* (Do latim *vincire*). Atilho de palha para atar as paveas. Vid. Baraçó.

— *Em um vencelho*; juntos.

— Alguns dizem que *vencelho* é o gavião.

**VENCER**, *v. a.* (Do latim *vincere*). Levár a melhor do inimigo, ou contrario, que se desbarata na batalha, ou briga. — «Da mesma sorte *venceo* aos Castelhanos na famosa batalha do Amexial, sendo Governador das Armas D. Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor. Havia entrado pela Provincia do Alem-Téjo D. Joã da Austria, filho natural de Philippe IV. com hum exercito digno de taõ grande General.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

Contra nossa Fee pregando,  
e do Papa brashemando,  
dos Bispos, dos Cardeacs,  
*venceo* batalhas campaes  
ha gran gente do seu bando.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Porém desembarcados em terra estes poucos soldados, abrirá o Oriente os olhos ao segredo de nossas forças, e todos estes Principes trabalharão por romper a franqueza das prisões, em que os temos atados. Gloria foi do Imperio Romano, *vencer* muitas batalhas Quinto Fabio Maximo, depois foi salvação escutar um.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

— *Vencer em juizo*; ganhar a causa ou demanda.

— Exceder, ser maior. — «Nomea depois alguns homens afamados neste exercicio, e mostra o excesso que nelle teve o nosso Portuguez Diocles, pois além de o engrãdecere os titulos dos outros a quem *venceo*, os seus proprios o fizeraõ singular e excelente sobre quantos teve Roma naquelles tempos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4. — «No seu estado presente tem de attender a mil resguardos, que para corações delicados são outras tantas obrigações; e essas, quem, a não ser o Amor, *vencê-las pôde*? Quem, a não ser cu, arrazoará diante de Suzanna a sua propria causa?» Francisco

VOL. V. — 113.

Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Dias sem sol, tormentas pavorosas,  
Negros Ceos de relampagos rasgados,  
Densas nuvens do sul tempestuosas,  
Trovões medonhos, raios abrasados;  
Parceis occultos, syrtis arenosas,  
Onde se enrolem mares empolados,  
A natureza em convulsões, e tudo  
Vence o que embráça da Virtude o escudo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 43.

— *Vencer a natureza*; as resistencias, os contrarios que ella oppõe.

Forão já vossos pais nos equipados  
Lenhos, do Cafre aos estuantes lareas,  
*Venceo* a natureza, e os empolados,  
Não vistos d'antes, temerosos mares:  
Ide exceder seus feitos sublimados,  
Indo no Hydaspe consagrar altares,  
O Deos do Ceo vos abençoa, e chama,  
Dai dominios á Fé, e ao Tejo fama.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 68.

— *Vencer uma opinião*; ser superior, ficar excedente. — «Que remedio para lhe impedir a jornada? Desfazer nelle era impossivel, porque sua opinião *vencia*, e açanava até á propria inveja. De-raõ eu fazerem elogios, e prégar encomios d'elle a Sua Magestade, e que o mandasse logo, que assim convinha.» *Arte de furtar*, cap. 13.

— Vingar, anuar.

— Cobrar, adquirir, alcançar.

— *Vencer as paixões*; refreal-as, moralisical-as.

— *Vencer em dias a alguém*; sobreviver-lhe.

— *Vencer o caminho*; chegar ao termo d'elle.

— *O somno vence os homens*; apossa-se d'elles a pezar seu.

— *Vencer com as bombas a agua que o navio fazia*; dar cabo d'ella, esgotal-a.

— *Vencer soldo, soldada*; *vencel-a* pelo trabalho de certo tempo.

— *As paixões vencem o homem*; fazem-no obrar o que ellas mandam, apesar da resistencia que se lhes oppõe.

— *Vencer algum espaço voando, marchando*; chegar a elle, vingal-o.

— *Vencer o caminho*; chegar onde se quer, limital-o.

— *Vencer alguma cousa a alguém*; *cebral-a* d'elle por sentença sobre a demanda.

— *V. n.* Ficar victoriosos.

— *Vencestes*, cavalleiro; as armas ponho. Façanha heis feito de homem, que imitada De muitos não será. Meu reptó é nullo, Por vencido me dou em leal batalha: De mim responde.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 15.

— *Vencer-se, v. refl.* Ser vencido,

render-se ás razões, á formosura das supplicas, importunações.

— Acabar o praso, chegar ao seu termo.

— Refrear o impeto do genio, reprimir as paixões.

— *Vencerem-se dôres de cabeça*; desapparecerem. — «Em huma criada de minha caza se *venceraõ* não só por humas, mas muytas vezes dores grandes de Cabeça applicando atrás das orelhas nabos assados com todo o calor soffrível.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 225, § 322.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— *Vencer ás mãos lavadas*.

— *Vencer-se a si* é mais que vencer o mundo.

— *Vencer lingua* é mais que vencer arraiaes.

— Quem cala, *vence*.

— Quem quizer *vencer*, aprenda a soffrer.

— No soffrer, e abster está todo o *vencer*.

— Quem soffreu, *venceu*.

— Accometter para *vencer*.

— Despreza teu inimigo, serás logo *vencido*.

— De ruim a ruim, quem *accommette*, *vence*.

**VENCIDA**, *s. f.* Acção de vencer, de ser vencido.

— *Ir de vencida*; ir *vencido*, e desbaratado.

— *Levar de vencida*; ir seguindo o inimigo *vencido*.

**VENCIDO**, *part. pass.* de *Vencer*. Subjugado, superado.

Depois que a tal estado me chegaste  
A tanto mal, e a tanta desventura  
Depois que ja *vencido* me deixaste  
Atado, e sem remedio, em prisão dura.  
Depois que a vida, e alma me leuaste  
Negas me poder ver tal fermosura?  
Quem te moue senhora a tal dureza?  
Que faz igual em ti odio e belleza?

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— Alcançada alguma cousa difficulda, contestada.

— *Ficar vencido em juizo*; perder a demanda.

— Diz-se entre os vogaes em materias, que vão a votos, d'aquelle parecer, que se accordou á pluralidade de votos.

— *Vencido por juizo*; convencido do delicto, condemnado na demanda.

— *Soldada vencida*; soldada ganhada; soldado cujo tempo de a merecer é ajustado, chegado.

— Figuradamente: *Vencido do somno, do amor, etc.*; rendido d'elles.

— *Ficar vencido alguém*; diz-se quando maior numero de vogaes foram de outro parecer.

**VENCILHO**, *s. m.* Vid. *Vencelho*.

**VENCIMENTO**, *s. m.* Victoria ganha por alguém.

— Soldada vencida.

— O ser chegado o dia do pagamento da divida, letra do cambio, etc.

— O ser vencido.

**VENCIVEL**, *adj. 2 gen.* Que é possível vencer-se.

— *Ignorancia* vencivel; aquella de que alguém se pôde tirar por meio da sua diligencia inquirindo, averiguando.

— Figuradamente: *Difficuldade* vencivel; embaraço.

1.) **VENDA**, *s. f.* Alheação da coisa por certo preço.

— *Desatar a venda*; dissolver, desfazer.

— *Pôr de venda*; expôr á venda.

— Figuradamente: *Pôr de venda*; fazer venal.

— *Sustentar a venda*; domoral-a para fazer caro.

— Termo antiquado. Laudemio.

2.) **VENDA**, *s. f.* Taverna de estrada, ostalagem do campo.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— O bom vinho a venda traz consigo.

3.) **VENDA**, *s. f.* Faixa de cobrir os olhos, que se collocava ao que ia a morrer por justiça, ou sacrificado; a quem ia pedir paz o acolhimento.

— Faixa com que os antigos ornavam os ramos insignias de paz.

— Figuradamente: Cegueira.

— Fita, faixa.

— Insignia com que se representa a justiça, e n'ella a imparcialidade.

— Faixa collocada nos olhos ao Amor, por symbolo de sua cegueira.

**VENDADO**, *part. pass.* de Vendar.

— *Deus vendado*; Cupido, o Amor.

— Atado com venda.

— Figuradamente: Escurecido, cego.

— *Os olhos vendados*; os olhos cobertos com uma venda.

**VENDAGE**, ou **VENDAGEM**, *s. f.* A acção de vender.

— O que se paga ao corretor, ou antes a quem vende consas de outrem.

**VENDAR**, *v. a.* Cobrir os olhos com a venda.

— Figuradamente: Escurecer, cegar.

— Vendar os olhos. Vid. Cegueira.

— Figuradamente: Vendar a razão.

**VENDAVAL**, *s. m.*, ou *adj.* — *Vento* vendaval; de baixo, do sul.

— Vento forte, inclinado ao poente.

**VENDAVAL**, *adj. 2 gen.* Que tem boa venda, e saída.

**VENDEÇÃO**, *s. f.* Termo antiquado. Vindicta, vindicção.

**VENDEDEIRA**, *s. f.* Mulher que vende nas praças, feiras, mercados.

**VENDEDOIRO**, *s. m.* O logar onde as vendeadeiras vendem as consas do seu negocio; o onde se vende o vinho por miudo em alpendre junto da adega.

**VENDEADOR**, *A, s.* Pessoa que vende alguma cousa.

**VENDEIRA**, *s. f.* Mulher que vende em taverna.

**VENDEIRO**, *s. m.* Homem que tem venda ou taverna.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— Ninguém seria vendeiro, se não fosse o dinheiro.

**VENDER**, *v. a.* (Do latim *vendere*). Alhear alguma cousa por preço. — *Vender os fructos por grosso, ou a retalho*.

— «Outro sy os ditos Mercadores Estrangeiros trazendo pãnos, ou outras mercadorias de fora do nossos Regnos, e descarregando no dito Regno do Algarve, quando venderem os ditos pãnos, e mercadorias no dito Regno, que possam vender os ditos pãnos em grós, e a peças inteiras, pela guisa que suso dito he, e mandamos que as vendam na Cidade de Lixboa.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 4, § 15.

— «Outro sy, que nenhum dos Mercadores per sy, nem por outro algum nom possa ontiar fora da dita Cidade os sobre ditos pãnos, e mercadorias para as vender em gros, e retalho per outros lugares dos nossos Regnos, salvo que os possam levar da dita Cidade de Lixboa para o Regno do Algarve, para os vender em gros nos lugares do dito Regno a juro devisados, pela guisa que os vender devem na dita Cidade de Lixboa.» Ibidem, tit. 5, § 13.

— «E se a penhora for feita pelo Porteiro, e elle nom vender os penhores, salvo o Pregoeiro suso he o Porteiro a penhora, e o Pregoeiro sua rematagão da venda, como suso he declarado. E se a penhora for feita em bens de raiz, leve de sua penhora cinco reaes, e da rematagão de cincoenta reaes hum, ataa que chegue a duzentos brancos, e mais nom, pero que os bens mais valham.» Ibidem, liv. 1, tit. 43, § 2.

— «Outro sy, porque os pãnos colorados, e pardos, que se vendem aas varas, nom veem em medida certa, nem som as peças de certa mediçom, mandamos, que os ditos Mercadores, que taes pãnos trouerem, nom possam vender retalhos menos de vinte varas por retalho; pero se algum trouver menos de vinte varas, que elle possa vender essas que trouver em gros, nom as retalhando, som pena alguma.» Ibidem, liv. 4, tit. 4, § 12.

— «Negrinhos, mulatinhos filhos d'estas, são os mesmos diabos, ladinos, e chocarrieiros, por castanhas trazem, e levam recados ás moças, e são d'ellas favorecidos. Ciganas, ermitoas, adelas, mulheres que vendem garavins, e bolotas para lenços; outras que trazem doces, e os dão mais baratos do que valem, tudo é malissimo. Mudas é peçonha.» Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 82.

— «Antonio de Faria depois de lhe dar graças por quanto a proposito lhe respondera a suas perguntas, lhe rogon muyto que lhe

dizesse em que porto lhe aconselhava que fosse vender aquella fazenda, que fosse mais seguro, e de milhor gente, pois não tinha morção para passar a Lãpo?» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 45.

— «No cabo do qual se não pagavam lites vendiam seus moues, e enxovaes, publicamente empregad per muito menos do que valião pela qual destumidade os mais dos executores desta Cruzada ouuerão na fim, de que não quero dizer os nomes, por os filhos, e netos dalguns destes ainda viverem.» Damão de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 56.

— «Como os que andad de terra em terra vendendo unguentos para todas as enfermidades: em Castella os vi applaudiundo seus medicamentos pelas praças; e para prova do sua efficacia passavaõ com estocadas suas proprias tripas (se não eraõ as de algum carneiro) e untando a ferida se davaõ logo por saõs.» Arte de furta, cap. 31.

— *Vender uma mulher*; prostitui-a por dinheiro.

— Figuradamente: Fazer pagar caro, não conceder de graça.

— *Vender caro, vender muy caro sua vida*; defender-se cõm coragem, immolar muitos inimigos antes de succumbir.

— Figuradamente: Fazer-se pagar por certos serviços, ou officios em dinheiro.

— *Vender sua honra*; receber dinheiro por fazer uma acção vergonhosa, e deshonesta. Diz-se tambem fallando d'uma mulher, abandonar-se por interesse.

— Publicar, propagar. — «Os Reys da terra vendad sob graves penas, que alguem em sua presença, ou dentro de seu Palacio, não digo eu, mate, ou fira mas ainda arranque a espada cõtra qualquer pessoa.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 91.

— *Vender sua alma*; diz-se d'aquelle que depois de uma creença supersticiosa, entregava sua alma ao diabo para certos gozos.

— Figuradamente: Trahir, denunciar, revelar um segredo por interesse.

— *Vender seu engenho*; inculcar-se engenheiro.

— Inculcar falsamente.

— Dar com descontos.

— *Vender vento*; fazer de consas de nada serviço de grangearia, e ganho.

— *Vender-se, v. refl.* Receber dinheiro para fazer alguma baixaza.

— *Vender-se tudo a peso*. — «Tudo se vende a peso por muy grande regimento, e taxa, e qualquer pessoa que a não guarda ou falta o peso, he gravemente castigado. Guarda-se muyto a justiça a todos.» Terreiro, Itinerario, cap. 1.

— Aliear sua liberdade, tornar-se escravo por um certo preço.

— Entrar no serviço militar por dinheiro.

— *Vender-se a algum partido*; ban-

dear-se, fazer-se do bando, partido de alguém por interesse ou dinheiro.

— Vender-se *por douto*; inculcar-se como tal, fazer que o tenham n'essa conta, posto que o não seja.

— Vender-se *por donzella*.

— Figuradamente: Alicnar sua liberdade moral por dinheiro ou outras vantagens.

— Trahir-se um ao outro. — Vender-se *uns aos outros*.

— Diz-se de uma mulher que se entrega por dinheiro.

— Vender-se *a peso d'ouro*; vender-se muy caro.

— Vender-se *a um partido*; entregar-se a um partido por vistas interessadas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não vende *venta*, senão quem não tem que venda.

— Quem demos compra, demos vende.

— Vende a esposado, e compra a enforcado.

— Vende publico, e compra secreto.

— Quem cabritos vende, e cabras não tem, d'onde lhe vem?

— Comprar alforvas, e vender a onças.

— Compra que vendas.

— Comprar em feira, e vender em casa.

— Pesa justo, e vende caro.

— Quem dá, bem vende, se não é ruim quem recebe.

— O dado dado, e o vendido vendido.

— O ruim lhe compre o amigo, que o bom logo é vendido.

— Não vendas a teu amigo, nem de rico compres trigo.

— Vende gato por lebre.

— Vende em casa, e compra na feira, se queres sair de ladeira.

— Quem compra o que não pôde, vende o que não deve.

— Vender mel ao colmeceiro.

— Cousa que não se vende, ninguém a semeie.

— Gaba-te cesto, que vender te quero.

— Quem se te encomenda, caro se te vende.

— Miguel, Miguel, não tens abelhas, e vendes mel.

VENDIBIL, *adj.* 2 *gen.* Vendível.

VENDICAR, *vid.* Vindicar.

VENDICATIVO, *A, adj.* Vid. Vindicativo.

VENDIÇO, *s. m.* Vid. Vindiço.

VENDIÇOM, *s. f.* Termo antiquado. Venda.

VENDIÇOSO, *A, adj.* Vendido falsamente, phantasticamente, ou que se finge vendido.

VENDIDO, *part. pass.* de Vender. Alheado por preço.

— Entregar a alguém. — «Outro que se tem vendido á sua rapariga por um dos descendentes da casa d'Austria, mais tomado de pontos de honra que hum escu-

deiro de Cacilhas, estando huma vez praticando com ella, e referindo certas ventagens que lhe el-rei D. João fizera a um seu tio, passa um fidalgo, cujo raseão elle era, e porque lhe tardou onde o mandara, com grandes brados que atrôa toda a rua, pelega com elle atando-o muitas vezes, e chamando-lhe filho da... e villão.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 124.

— *Andar, achar-se vendido*; achar-se enganado por outrem, contra os seus interesses, que o vendedor trahiu a um terceiro.

— *Estar como vendido*; estar alheio, e desgostoso em qualquer companhia.

— *Vendido por tracto dobrez, e enganado*; da pessoa de quem nos fiavamos, ou deviamos esperar lealdade.

VENDILHÃO, *ONA, s.* Pessoa que anda vendendo pelas portas, bufarinheiro ou o que vende em pequena tenda.

VENDIMA, *s. f.* Vid. Vindima.

VENDIMAR, *vid.* Vindimar.

VENDIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Venda.

VENDITA, *s. f.* Termo antiquado. Vingança.

— *Tomar vendita*; tomar vingança.

— Acoimamento.

— *Vid.* Vindicta.

VENDIVEL, *adj.* 2 *gen.* Que está para se vender.

— Vendavel, que é capaz de vender-se, e bom negocio, por bom na sua especie natural, ou artificial.

VENDO, *part. act.* do verbo *vêr*. Vid. *Vêr*. — «Apartavase todo possível de praticas, e conversações ociosas dos outros presos; e vendo nelles alguma descomposição de palavras, os reprehendia com inteiressa, e gravidade propria de mayores annos que os seus.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 19. — «E vendo já o Mundo pacífico, e limpo o Imperio de inimigos naturaes, e estranhos, se veio a Roma, onde o receberão, com aplauso devido a tão grandes victorias, e para gratificar ao Povo, tantas demonstrações de amor, fez os mais custosos e exquisitos jogos, que muitos annos antes se virão naquella Cidade.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 20.

E  *vendo*  que os seus annos em pequena Proportion imperfeitos parecião, E os delicados membros te ficauão Na primeira infantia, tenra figura. O oraculo de Themis consultando, Em resposta me deu ser necessario, (Pera creeres tu) ter outro filho De Marte, o qual a ti faria grande.

CORTE REAL, NAUPRAGIO DE SEMPULVEDA, cant. 2.

Alli a negra noite lhes atalha Passar mais a diante, e  *vendo*  a pressa Com que a luz se escondeo, alojão junto Do levantado monte o esquadrão fraco.

IBIDEM, cant. 10.

— «E vendo Targiana, alem de lhe

parecer das mais bellas do mundo, credo que aquella era a propria por quem Albayzar se combatia, desejou leva-la consigo e tornar a Constantinopla, affirmando na vontade, que desta segunda vez se lhe não poderia amparar Albayzar.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 88. — «Vendo o imperador esta experiencia de namorado em Dramusiando, teve-o em muito mór conta que antes, e folgava de vêr o amor e galalhado, com que o recebiam aquelles principes seus prisioneiros.» *Ibidem*, cap. 91. — «O Capitão delles vendo desembarcar os nossos, lançou fôra huma mulher velha que sabia falar Portuguez, por quem mandou perguntar ao Capitão «que era o que queria, que elle era o servidor de ElRey de Portugal, e se queria aquelle castello, que logo lho entregaria, e que se hirião cõ suas pessoas, e armas.» *Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 6.* — «D. João Mascarenhas vendo tudo perdido, andava como leão bravo antre os inimigos, com o rosto cheyo de pô, e suor, as armas todas banhadas em sangue, e cortadas por algumas partes, a espada já sem fios de cortar pelas armas dos inimigos, e gritandolho hum soldado que se recolhesse porque tudo se perdia, elle o fez com grande mágoa, e dor de seu coração, levando os seus muy bem ordenados, e o rosto sempre nos inimigos.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 6. — «Os nossos ficaraõ muito alvorçados com este socorro, porque alguns mantimentos lhes levarão as mãos cõ que se remedearão. D. Pedro da Silva vendo que a falta delles hia por diante, e que não tinha esperanças de lhe virem da Jaoã, deu busca nas casas, e recolheo tudo o que achou, e o meteo em almazens.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 8. — «Vendo elle que já então no Reyno havia outro Rey, outros Governadores, e outra justiça (que saõ mudanças que o tempo costuma fazer em todas as partes, e em todas as cousas) se sahio de sua casa com aquelles pobres vestidos, com que andava, e com huma grossa corda ao pescoço, e com huma barba muyto branca, e ja a este tempo tão comprida, que lhe dava abayxo dos peytos.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 191. — «E vendoos daquella maneira lhes perguntou pela causa de sua desventura, e elles lha contaraõ com mostras de muyto sentimento, dizendo, que avia dezassete dias que tinhaõ partido de Liápo para Malaca, com proposito de passarem á India, se lhe a monção não faltasse, e que sendo tanto avante como o ilheo de Cumbor os cometera hum ladraõ Guzarate, por nome Coja Acem, com tres junco e quatro lanteas.» *Ibidem*, cap. 57. — «Vendo Antonio de Faria que era ja passada mais de hora e meya, mandou com muyta pressa recolher a gente, a qual não avia cousa que a pudesse desapegar

da presa em que andava, e na gente do mais conta se enxergava inda isto muyto mais.» *Ibidem*, cap. 65. — «Os capitães das carauelas **vendo** que nestas ofertas tinhão ajuda, por saber serem os desta ilha grandes inimigos dos da ilha de Palma, que elles hiaõ buscar descobrirelhe seu proposito: pedindolhe que ouuessem por bem de irem com alguma gente sobre aquelles seus inimigos de quem o infante estava muyto escandalizado por ser má, e reuel, e que elles hiraõ em sua companhia.» Barros, Decada 1, cap. 11. — «E **vendo** já o moço do resgato posto entre os seus, **vendo** a Moura azo para isso, confiada maes em nadar, que ella muyto bem sabia, que na possibilidade dos seus, de quem esperava o grande resgate, que prometta por si, lançou ao mar, e posse em salvo.» *Ibidem*, liv. 1, cap. 11. — «Diogo Cam **vendo** quanto os outros tardauão, determinou de acoller alguns daquelles negros que entrãõ em o nauio, e virse com elles pera este Reyno.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 3. — «Chegou Diogo Cam á barra do rio do Padrão, foi recebido pelos da terra com muyto prazer: **vendo** os seus naturaes que elle trouxera viuos o tambem tractados como hiaõ.» *Ibidem*. — «Colhe daqui por fruto, grande amor, e respeito a Deos nosso Senhor, e grande confusãõ tua, **vendo** que tantas vezes lho perdeste.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, pag. 85.

Porque **vendo** que com cruel imperio Os constingem ao remo mais que inclinão, Os que tem das galés o ministerio Tanto os move esta dôr, tanto se inclinão, Que havendo-o por afronta e vituperio Bem quatrocentos delles se amotinão E negão um serviço tal, tão forte. Tristes, que aminhaas á vossa morte!

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 120.

O qual **vendo** que toda he ja gastada Quanta polvora tinha naquella hora Faz que toda a que estava agasalhada Em quatro peças grossas saia fóra. Pois uenhuma outra está ja carregada Antes todas cessado tem ja agora, E o negro pó que então faz sahir dellas Por trinta repartio, e mais panellas.

*IBIDEM*, cant. 20, est. 30.

— «Roztomocau **vendo** esta obra, e sentido o prazer dos nossos pela grita que derão com ella, determinouse em maes que defender: porque logo aquella noite, ante que os nossos procedessem maes nella, teue conselho com os principaes capitães que tinha.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.

— **Vendo estas noticias naturaes**; sabendo-as. — «Bemoij como era homem grande de corpo bem disposto e de bom aspecto, e estava em idade de quarenta annos com humna barba crescida e bem

posta, representava não homem de suas cores, mas hum Principe a quem deuia todo acatamento: com a qual majestade de pessoa começou e acabou sua oração com tantos affectos de prouocar a se condoerem do caso miseravel de seu desterro, que somente **vendo** estas noticias naturaes, ellas per si mostrãõ o que o interprete depois dizia.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 6.

— Observando. — «Com tudo elles depois da briga durar hum bom espaço mataram hos sette mouros sem se delles querer dar nenhum á prisam, entre os quaes havia hum que era sposado, e leuava consigo a sposa, a qual **vendo** o negocio trauulo de maneira que podia perder a speranza de o nunca mais ver, lhe dixe.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 48. — «Dona Leonor molher de dom Aluaro como era muito sa-gaz, o prudente, **vendo** que a sanha del Rei se nam abrandava, buscou outro modo pera per via mais dessimulada poder reconciliar seu marido com el Rei, o qual foi mandar dizer a meu irmaõ Fructos de goes, guarda roupa del Rei, que então era hum dos seus mais priuados, que nam tomasse por trabalho quererlhe ir fallar o que elle fez de muyto boa vontade.» *Ibidem*, part. 3, cap. 40. — «O que **vendo** dom Aluaro receoso que lho matassem, por estar so, fez voltar os guideis, e elle fez o mesmo com a bandeira, na qual v. ha mataram trinta, e tomaram hum muito honrrado, que se chamava Musa benfada filha dale mume, os outros vendosso maltratado daquelle primeiro encontro se afastarãõ pondo-se to los juntos a ver o que os nossos faziam, que dalli foram tomar hum vao porque dom Aluaro fez passar os captiuos nas ancas dos caualllos.» *Ibidem*, part. 4, cap. 39. — «En tinha observado antes delle chegar que Madama sua esposa estava hum pouco melancolica, e isso justifiqñey **vendo** que principiava a chorar.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

E **vendo** emfim que em vão tem consumido Rogo, mando, brandura, ou aspreza, Por salvar hum nauio ja perdido Por medo de sua gente, e por fraqueza, Parte d'hum furor grande combatido, Parte d'hum profunda alta tristeza, Deixa o que só não pôde hum forte peito Salvar, e lá á Cidade vai direito.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 21.

**Vendo** suspenso o pélagio espumante: Sahio das altas Nãos co as velas cheas, Correndo a Costa d'África estuante: E de lá pouco a pouco o mar abrindo Co as mercês retorciou do Idaspe, ou Indo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 13, est. 69.

— **Vendo-se sem favor dos naturaes**; **vendo-se** desfavorecido d'elles. — «E ven-

do-se sem favor dos naturaes, e sem forças pera resistir a este tyrano, com alguns que o quizeram seguir hia á Jauha a alguns Principes da sua linhagem, que o quizessem ajudar na re tituição de seu estado.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2.

— **Vendo-se arribado a alguma cousa**; **vendo-se** encostado, apoiado n'ella.

*Vendo-se*. Mirizam a hum tão potente Sceptro em tão poucos dias arribado, Tendo a natural Cambaia coste A quem jago estancado era pasado, Conselho quiz tomar para o presente De quem lhe deu favor para o pasado. Para quem algum bom modo lhe mostrasse Com que o seu novo Reino se guardasse

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 82.

**VENDUDO**, *part. pass. ant.* Vid. Vendido.

**VENEFICIO**, *s. m.* (Do latim *veneficium*). O crime de compôr e dar venenos.

**VENEFICO**, *A, adj.* (Do latim *veneficus*). Venenoso.

— *Doença venefica*; *doença funesta* como o veneno.

— *Homem venefico*; homem preparador e propinador de venenos.

— Figuradamente: *Palavras veneficas*; *palavras damnificadoras*.

**VENENADO**, *part. pass.* de Venenar. Vid. Envenenado.

**VENENAR**. Vid. Envenenar.

**VENENO**, *s. m.* (Do latim *venenum*). Peçonha que ataca os principios da vida por certas qualidades malignas, como são alguns succos, o rosalgar, etc. — *Propinar veneno a alguem*.

— Figuradamente: A malignidade.

— *Syn.*: Veneno, *peçonha*.

A palavra **veneno** estende-se não só aos simples, que naturalmente são nocivos, senão tambem, e com mais propriedade, aos compostos, misturas ou preparações, que destroem a saude, ou tiram a vida. A palavra *peçonha* applica-se sómente aos simples que por si sós são nocivos, e mais propriamente aos que naturalmente se encontram no corpo de diversos animaes.

Compõe-se, prepara-se um **veneno**, e não uma *peçonha*; esta a dá preparada a natureza.

**VENENOSAMENTE**, *adv.* (De venenoso, o o suffixo «mente»). De um modo venenoso.

— Com qualidades venenosas.

**VENENOSIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é venenoso.

**VENENOSISSIMO**, *A, adj. superl.* de Venenoso. Muyto venenoso.

**VENENOSO**, *A, adj.* (Do latim *venenosus*, de *venenum*). Que obra como veneno sobre a economia, fallando de substancias vegetaes. — *Cogumelos venenosos*.

— Diz-se tambem das materias inorganicas. — *O cobre fórma saes venenosos.*  
 — Diz-se ainda da carne tornala em veneno em consequencia da alteração.

— *Animas venenosos*; aquelles que não ingeridos como alimentos, actuam sobre a economia á maneira dos venenos.

**VENERA**, *s. f.* Insignia de cavalleiro, de commendador, gran mestre das ordens militares.

— Medalha.

— Insignia dosromeiros de S. Thiago.

**VENERABILIDADE**, *s. f.* Qualidade de ser venerado.

**VENERABILÍSSIMO**, *A, adj. superl.* de Veneravel. Mui veneravel.

**VENERABUNDO**, *A, adj.* (Do latim *venerabundus*). Com demonstrações de veneração.

† **VENERAÇAM**, *s. f.* Vid. Veneração.  
 — «Em esta casa estam duas sepulturas que estam cubertas com panos de seda pretos que os mouros tem em grande veneraçam: e ho judeu me disse que avia de passar por junto daquella casa onde estavam duas sepulturas huma de Aron, e a outra de Hísdros, sogro de Moyses.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 36.

**VENERAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *veneratio*, de *venerari*). Grande respeito unido a uma especie de affeição. — «Aceitirão os Bispos a jornada, e chegados a França foraõ receebidos de Theodorico com a veneraçã e respeyto devido a sua dignidade, porque inda que tivesse a heresia de Arrio, era todavia taõ modesto e comedido, que a ninguem negava o termo e bom aeolhimento, proprio a seu estado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, capitulo 7.

— Particularmente: Respeito que se tem para as cousas sagradas. — *Expõr reliquias á veneração dos jheis.* — *A veneração que a egreja tem por uma doutrina santa.* — «Os nomes dos sete discipulos que levou cõsigo Dentre-Douro e Minho, e de Galiza, foraõ, como diz o Papa Calixto, São Torcato, a quem, como natural da terra, se tem naquellas partes, e nas da Beira grande veneração, e há algumas Igrejas dedicadas em seu louvor, onde com pequena corrupçãõ lhe chamaõ São Torcato.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3. — «Era Constantino dotado de grande valor nas armas, e nas occasiões possiveis favorecia o nome e veneraçãõ de Christo, donde diz o Monge Eutropio, e outros, que Dicoleciano lhe cobrou grande odio, e desejava occasião de lhe tirar a vida dissimuladamente; mas livre deste perigo pela successãõ do pay e do poder de Galerio, que o tinha em Roma com pretexto de amizade.» *Ibidem*, cap. 24.

— Profundo respeito.

— **SYN.**: Veneração, respeito. Vid. este ultimo termo.

**VENERADO**, *part. pass.* de Venerar. Respeitado, honrado, acatado. — «O muito bem que V. M. faz ás Obras de Soror Violante do Ceo, a quem Deos perdoe, tambem parece perdido, porque os Pindaros contestarão os premios que V. M. dá áquella Religiosa, e julgo que perdoe a sua cauza, prezidindo nella a favor dos mesmos Pindaros o grande Dom Francisco Manoel de Mello, que as Obras Poeticas de Soror Violante do Ceo erãõ conzas escuzadas neste mundo. As da sua vida foraõ, e serãõ nelle muito veneradas.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 7.

**VENERADAMENTE**, *adv.* (De venerado, e o suffixo «mente»). De um modo venerado.

— Com veneração.

**VENERADOR**, *A, adj. e s.* Que venera, que respeita, que acata.

**VENERANDO**, *A, adj.* Digno de veneração, de profundo respeito.

Julgando ja Neptuno que seria Estranho caso aquelle, logo manda Tritão que chame os deuses da água fria, Que o mar habitãõ d'uma e d'outra banda, Tritão, que de ser filho se gloria Do Rei e de Salacia veneranda, Era mancoço grande, negro e feio, Trombeta de seu pae e seu correio.  
**CAM., LUS.**, cant. 6, est. 16.

**VENERAR**, *v. a.* (Do latim *venerare*). Ter veneração para com alguém. — *Eu vos venero como meu segundo pae.*

— Respeitar, acatar muito. — *Venerar os santos, as reliquias.*

— Haver-se com veneração a respeito de alguma cousa santa.

**VENERAVEL**, *adj. 2 gen.* Venerando.  
 — «Concorreo por este tempo o veneravel Beda, Monge da ordem de nosso Padre São Bento, cuja doutrina e santidade foy rara na Igreja de Deos, como testificação suas obras de que dissera muito se mo permitira a grande brevidade, que professo nas cousas que não tocãõ ao particular deste Reyno.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10.

— Titulo d'honra dado aos doutores em theologia nos actos publicos.

— *Logar, monumento veneravel*; logar, monumento consagrado pela religiãõ, ou por grandes lembranças.

— Diz-se do que morreu em cheiro de santidade, feitas certas provanças de sua virtude, e que é declarado veneravel pela Egreja.

— Substantivamente: *Um veneravel.*

**VENERAVELMENTE**, *adv.* (De veneravel, e o suffixo «mente»). De um modo veneravel.

— Com acatamento, veneração.

**VENEREO**, *A, adj.* (Do latim *venerereus*). Que diz respeito á approximação dos sexos. — *Acto venero.*

— *Doença venerea, mal venereo*; affec-

ção contagiosa que resulta d'um conubio impuro.

— Modernamente *venereo* não é synonymo de *syphilitico*; diz-se das affeições que contrahidas pelo coito não tem caracteres especificos e não dão logar aos accidentes secundarios, ao passo que as affeições syphiliticas dão logar aos accidentes secundarios e tem caracteres especificos.

— *Mal venereo*; gallico.

— Substantivamente: Pessoa affectada de doença venerea. — *O hospital dos venereos.*

**VENERO**, *A, adj.* Termo de poesia. De Venus. — *Estrella venera.*

**VENETA**, *s. f.* Veiasinha de loucura. — *Deu-lhe na veneta fazer isso.*

**VEVEZA**, *s. f.* Cidade mui opulenta da Italia.

— Figuradamente: *Dar, ou prometter Veneza*; dar grandes cousas, e thesouros.

**VEVEZIANO**, *A, adj. e s.* De Veneza, natural de Veneza.

**VENGALA**, *s. f.* Vid. Bengala.

† **VENHO**. Fôrma do verbo *vir* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Vir*.

E agora venho a dar  
 Conta do bem passado  
 A esta triste vida e longa ausencia.  
 Quem pode imaginar  
 Qu'houverse em mi peccado  
 Digno d'uma tão grave penitencia?  
 Olhae que he consciencia  
 Por tão pequeno erro,  
 Senhora, tanta pena.  
**CAM., CANÇÃO** 6.

*Venho*, Soliso, a tí com hum cuidado,  
 Que todo m'entristee; e com grão medo  
 De grão mal sobre nós luopinado;  
 Vês tu como está aguro este arvoredo  
 Triste e pezado, lumbra e sombrio?  
 Como o vento parece que está quedo?  
**IDEM**, **ELOGIA** 15.

**VENIA**, *s. f.* (Do latim *venia*). Licença, permissãõ, concessão. — *Citar com venia.*

— *Fazer venia*; em certos actos, pedir licença aos professores e mestres para dizer: *pedir venia.*

— *Com venia*; com perdãõ, sem offensa.

**VENIAGA**, *s. f.* Termo da Asia. Mercadoria vendivel.

— *Levar veniaga*; *trazer veniaga*; levar, trazer para commercio. — «No qual bem largamente nos poliamos aparelhar, e provar de tudo o de que tivesses necessidade, na entrada do qual estava huma aldeia pequena que se chamava Namoy, povoada de pescadores, e de gente pobre, mas que daly a tres legoas pelo rio acima estava a cidade onde avia muyta seda, almizere, porcelanas, e outras sortes de fazendas que de veniaga se levavãõ para diversas partes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 55.

**VENIAL**, *adj.* 2. *gen.* (Do latim *venialis*). Que é digno de perdão, fallando dos peccados ligeiros que não arrastam a perda da graça, em opposição aos peccados mortaes que a fazem perder.

— Diz-se, na linguagem popular, das faltas ligeiras.

— Peccado venial; peccado que não mata a alma, não se pune com penas eternas.

**VENIALIDADE**, *s. f.* O caracter do que é venial.

— Peccado venial.

— Figuradamente: Erro leve, desenhado perdoavel.

**VENIALMENTE**, *adv.* (De venial, e o suffixo «mente»). De um modo venial.

— Peccar venialmente; não mortalmente.

— Digno de indulgencia.

— Por graça, passatempo.

— Dizer alguma cousa venialmente; dizel-a sem intento de offender.

**VENIDA**, *s. f.* — *Idas e venidas*; idas e vindas, diligencias.

— Ataque, ou golpe para ferir no jogo da espada.

— Termo de milicia. Surpreza do inimigo, ataque imprevisto. Vid. *Avenidas*.

**VENIFLUO**, *A, adj.* (Do latim *venifluus*). Que corre pelas veias. — *Sangué venifluo*.

**VENOSO**, *A, adj.* (Do latim *venosus*). Termo de anatomia. Que tem veias; da natureza das veias; que as compõe.

† **VENS**. Forma do verbo *vir* na segunda pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Vir*.

E de tamanho golpe amortecido  
Inclina a frente... como se passára,  
Fecha languidamente os olhos tristes.  
Anciando o nobre conde se approxima  
Do leito... Ai! tarde reas, auxilio do homem.

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 23.

**VENSI**. Termo antiquado, por *bem si*, ou *outsim*.

**VENTA**, *s. f.* O buraco do nariz, dos homens e dos animaes.

**VENTÁA**, *s. f.* Vid. *Venta*, e *Ventam*.

**VENTAGEM**, ou **VANTAGEM**, *s. f.* Dian-teira.

— *Levar vantagem*; ser de melhor condição.

— Lucro, partido grande, mercê, acrescentamento.

*Ventagem* tendes de mi,  
doces a zua que correis;  
pois fugis donde nasceis,  
e eu vou para onde nasci.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 25.

— *Ser de vantagem*; ser melhor.

— Figuradamente: Melhoria, superio-

ridade, excesso a respeito de outro, no lugar, ponto, sitio, qualidades, partes.

— *Levar vantagem*, ou *fazer vantagem*; *avantajar-se*, *exceder*.

— *Tomar a vantagem de alguém*; *passar-se a diante*.

— *Dar vantagem a alguém*; *ser-lhe inferior*.

— *Paziu vantagem a todas na formosura*; *era a mais formosa de todas*.

— *Paziu vantagem a todos nos annos*; *era mais velho*.

— *Dar vantagem a alguém*; *reconhecol-a*, *confessal-a*.

— *De vantagem*; superior, mais.

— *De vantagem*; mais ou de mais, além do razoado, e honesto, ou justo preço.

— *De vantagem*; além do seu valor.

— *Cousa de vantagem*; aquella em que se dá excessão, superioridade, ou excellencia.

**VENTAJADAMENTE**, *adv.* Vid. *Avantajadamente*.

**VENTAJADO**, *part. pass.* de *Ventajar*.

**VENTAJAR**. Vid. *Avantajar*.

**VENTAJEM**. Vid. *Ventagem*.

**VENTAJOSAMENTE**, *adv.* (De *ventajoso*, com o suffixo «mente»). Com vantagem, de uma maneira vantajosa.

**VENTAJOSO**, *A, adj.* Que traz vantagem.

— Figuradamente: Util, proveitoso.

**VENTAM**. Vid. *Venta*.

— Termo em uso. Dizem-se as aberturas das torres ou campanarios, em que estão apoiados os sinos.

— Em os classicos encontra-se na significação de *soberba*, *elevação*, *fatiuidade*.

— *LOC. PROV.*: *Andar sempre com o furo na ventam*; cheirando ou aventando a boa hora de fazer nosso negocio, e proveito; de o conseguir.

**VENTANA**. Vid. *Ventaniha*.

**VENTANEAR**, *v. a.* Abanar, excitar vento.

**VENTANEIRA**, *s. f.* Vento forte.

**VENTANIA**, *s. f.* Vento forte.

Solitaria Região! sempre embaçada  
Em névoas; tempestuosa, tristeceida,  
Forceira a *ventanias* clamorosas.

V. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

**VENTANILHA**, *s. f.* Abertura da mesa do tacho, por onde entra a bola. Vid. *Truque*.

**VENT'APOPA**, ou **VENT'APOPPA**, *adv.* — *Ir a vent'apopa*; *ir bem navegado de vento*.

— Figuradamente: *Ir á vent'apopa*; *ir prosperamente nos negocios*, e *cousas da vida*.

**VENTAR**, *v. n.* Haver vento, assoprar o vento.

— *Ventar de rosto*, ou *pelo olho*; *pela prôa*, *contra o rumo que se quer levar*.

— Figuradamente: *Ventar de rosto*, ou *pelo olho*; *ir mal*.

— Figuradamente: *Se lhes ventasse*; *se tivessem favor*, *boa conjunctura*.

— *Ventou-lhe a fortuna*; *foi-lhe prospera*.

— Vid. *Aventar*.

— *V. a.* Assoprar.

— Figuradamente: Favorecer, animar, dar forças.

— *Ventar sangue*. Vid. *Aventar*.

**VENTAROLA**, *s. f.* Abano, ventilador, instrumento de fazer vento.

**VENTE**, *part. act.* de *Vêr*.

— *LOC.*: *Fazer venté*; *tornar palpavel*, *evidente*.

— *S. plur.* *Prophetas, judeus*.

**VENTENARIO**, *s. m.* Vid. *Vinteneiro*, *juiz de vintena*.

**VENTIGENO**, *A, adj.* Termo de poesia. Que produz vento.

**VENTILABRO**, *s. m.* (Do latim *ventilabrum*). Instrumento de apartar ao ar corrente a palha miuda do grão trilhado na eira.

**VENTILAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ventilatio*). Operação que tem por objecto entreter a pureza do ar n'um recinto fechado, e remediar aos perigos do ar corrompido.

— Exposição ao ar livre.

— Figuradamente: *Ventilação da questão*; *discussão*.

**VENTILADO**, *part. pass.* de *Ventilar*. — *Sala bem ventilada*.

**VENTILADOR**, *s. m.* Instrumento empregado para renovar o ar d'um lugar fechado qualquer, e mórmente das habitações do homem e dos animaes.

— Machina destinada a produzir uma corrente d'ar para alimentar o fogo d'um forno.

— Instrumento para desembaraçar certas substancias dos corpos ligeiros que ellas podem conter.

**VENTILANTE**, *part. act.* de *Ventilar*. Que ondeia á discricção do vento.

— Que excita vento, renova o ar.

**VENTILAR**, *v. a.* (Do latim *ventilare*). Dar o ar, renovar o ar por um meio qualquer.

— Termo de construcção. Praticar as aberturas para fazer penetrar o ar.

— Termo de cirurgia. Moderar a circulação dos humores e do sangue com sangria leve.

— Alimpar o trigo da palha despejando-o das peneiras do alto, quando corre vento, que leve a palha e alimpaduras.

— Arejar.

— Mover o vento, ou o ar.

— Tratar alguma materia conferindo, ou disputando.

— *Ventilar uma questão*; *diseutil-a*, *suscital-a*.

— Figuradamente: Dissipar como se faz á palha entregues, solta aos ventos.

**VENTILATIVO**, *A, adj.* Termo de ci-

rurgia e de alveitaria. — *Sangria ventilat*iva. Vid. *Ventilar*.

**VENTINHO**, *s. m.* Diminutivo de *Vento*. Vento ligeiro, pequena viração.

**VENTO**, *s. m.* (Do latim *ventus*). Correntes d'ar mais ou menos rapidas occasionadas pelas mudanças que sobrevem ao peso especifico e á elasticidade do fluido atmospherico. — *Um vento violento e impetuoso*.

Os ventos eram taes, que não puderam  
Mostrar mais forza d'impeto eruel,  
Se para derribar então vieram  
A fortissima torre de Babel:  
Nos altissimos mares, que cresceram,  
A pequena grandura d'hum batel  
Mostra a possante náó, que move espanto,  
Vendo que se sostem nas ondas tanto.  
CAM., LUS., cant. 6, est. 74.

Ali o poder de muitos inimigos,  
Que o grande esforço só com força rende,  
Os ventos que faltaram, e os perigos  
Do mar, que sobejaram, tudo o offende.  
IBIDEM, cant. 10, est. 30.

— «No qual estivemos cinco dias surtos, por nos não servir o vento, e nelles o Mouro e eu, por cõselho de alguns mercadores da terra fomos ver o Rey, cõ huma odiá ou presente (como lhe nós cá chamamos) de algumas peças sufficientes a nosso proposito, o qual nos recebeu com mostras de bom gasalhado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 19. — «E seguindo nós com este proposito nosso caminho, sem podermos effectuar este miseravel intento, que então escolhiamos por menos mau, e menos trabalhoso, nos saltou o vento ao Noroeste ja sobola tarde com que os mares ficaraõ taõ cruzados, e tão altos na vaga do escaqueo, que era cousa medonha de ver.» *Ibidem*, cap. 79.

O nobre Aefareão, que entende e estima  
Quanto hum perigo tal deve estimar-se,  
Da Rainha e perigo assi o lastima,  
Que o faz de seu perigo descuidar-se:  
Aquella Atribulada gente anima,  
Qu'então ja começava a desmaiar-se,  
Mas pouco presta quanto faz agora  
Pois o vento e o temor crescem cada hora.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 4, est. 27.

— «O Ciume he tão forte, e tão poderoso no natural de muitos homens, que já houve alguns, diz Tertuliano, que ao menor ruido que o vento ou os ratos fazião á porta da sua camara sospeitavão que suas mulheres erãõ roubadas.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 13. — «A innocencia, e a confiança que a companhia devem conservar-se em tal fórnica superiores aos ruidos populares, que não se movão mais a estes, do que as Estrellas se movem aos ventos que se formão na Região mais inferior do ar.» *Ibi-*

*dem*, n.º 51. — «Estavam a este tempo os batéis em terra fazendo aguada, e querendo acudir á náó, não puderam sahir pera fóra, porque o vento fazia na boca do rio mui grandes escaqueos.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 5, cap. 2.

— *Vento brando*; vento fagueiro, viração favoravel.

Parte este Embaixador, o mar navega,  
E com favor do vento brando e amigo  
Em breve tempo a Goa em salvo chega  
Sem receber do mar danno ou perigo:  
Falla ao Governador, nada lhe nega,  
Que isto nelle era ja desejo antigo,  
Contente o Mouro o mar passa de novo  
Para animar o seu medroso povo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4,  
est. 75.

Mas em quanto trabalha nesta entrada  
A profana bombard horrenda e fera,  
Eu lá a Madrafabat faço a jornada  
Onde a frota infil sei que me espera.  
Esta estando ja assaz bem preparada  
Do que a sua tenção necessario era,  
Não quer alli deter-se mais hum hora,  
Pois tem o mar e o vento brando agora.  
IBIDEM, cant. 20, est. 14.

— *Vento prospero*; vento favoravel.

— E fazendo aparelhar um navio mandou metter nelle Arlança sua filha acompanhada de quatro donzellas e outros tantos cavalleiros, que com poucos dias tendo o vento prospero arribaram em um porto perto do castello do cavalleiro, onde sahiram em terra e caminharam o mais secretamente, que poderam, te chegar a elle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 114.

— *Soltar as furias dos ventos repugnantes*.

A ira, com que subito alterado  
O coração dos deoses foi n'hum ponto,  
Não soffreo mais conselho bem cuidado,  
Nem dilacão, nem outro algum desconto.  
Ao grande Eolo mândão ja recado  
Da parte de Neptuno, que sem conto  
Solté as furias dos ventos repugnantes;  
Que não haja no mar mais navegantes.

CAM., LUS., cant. 6, est. 35.

— *Cruzaram os ventos noroestes*. —

«As outras são tamanhas como a palma de huma mão, pretas de fora, e muyto luzentes de dentro, abrem-se ao Sol em lençoes, e deitão de si o aljofre e perolas que tem dentro; porem aquelle anno cruzaraõ os ventos Noroestes mais cedo que os outros annos passados, e a nao em que eu hia muyto carregado de mercadorias, e os ventos serem Noroestes que eraõ pelo olho que não dexavão ir avante, e andamos muyto tempo fazendo voltas a huma costa, e a outra, onde lançavamos ancora, e esperavamos por mares, cõ que algum caminho hiamos avante pelo que pusemos tanta demora que foraõ mais de quarenta dias em esta viagem,

até huma Ilha que está junto da boca do rio Eufратes que se chama Cargem.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 37.

— *Os ventos ponteiros*. — «Os outros Capitães erãõ Antonio Pereira, e Christovão de Sá; e porque na costa da India teve a Capitania os ventos ponteiros, esgarrou, e não podendo ferrar Goa, foi tomar Anegidiva; donde mandou aviso ao Viso-Rei para o prover do necessario, visto ser-lhe forçado invernar em aquelle porto.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— *Ventos soltos*.

*Ventos soltos* lhes finjam, e imaginem  
Dos odres, e Calypsos namoradas,  
Harpias, que o manjar lhe contaminem,  
Descer ás sombras nuas já passadas:  
Que por muito, e por muito que se afinem  
N'estas fabulas vaas, tão bem sonhadas,  
A verdade que eu conto na ou pura  
Vençe toda grandiloqua escriptura.  
CAM., LUS., cant. 5, est. 89.

— *Vento bravo*; vento do meio dia, ou do oeste, segundo as localidades, que sopra sem cobrir o ceu de nuvens.

— Os ventos recebem qualificações diversas segundo a sua velocidade; os principaes são: *vento fresco*, que percorre seis metros por segundo; *vento bom fresco*, que percorre oito metros por segundo; e *vento impetuoso*, que percorre quinze metros.

— *O vento muda*; a direcção do vento muda.

— *Andar com o vento*; andar com extrema velocidade.

— *Figuradamente: A todo o vento*; seguindo todos os impulsos.

— *Ventos subterraneos*; ventos que se formam nas concavidades da terra.

— *Os quatro ventos*; os quatro pontos cardeaes.

— *Os Ventos*; personagens mythologicas, que tinham por funcção soprar sob o commando de Eolo, rei dos ventos.

— *Actores, que nos theatros e na opera representam os ventos*.

— *Vento forçado*; vento violento e mais forte do que é preciso.

— *Ter o vento em pôpa*; ser favorecido pelo vento.

— *Figuradamente: Ter o vento em pôpa*; ser favorecido pelas circumstancias, ter vantagem sobre alguem.

— *Ter vento e maré*; diz-se d'um navio que é impellido simultaneamente pelo vento e pela maré montante.

— *Figuradamente: Ter vento e maré*; ter todas as cousas favoraveis para acertar em seus designios.

— *Ir contra vento e maré*; ter o vento e maré contrarios.

— *Figuradamente: Ir contra vento e maré*; proseguir obstinadamente um projecto apesar dos obstaculos.

— *Ir segundo o vento*; regular sua navegação, segundo o vento.  
 — *Figuradamente: Ir segundo o vento*; accommodar-se ao tempo.  
 — *Figuradamente: Influencia que favorece*, ou que prejudica, como um sopro favoravel ou desfavoravel. — *O vento das prosperidades*.  
 — *O ar agitado por algum meio particular. — Fazer vento com um leque*.  
 — *Instrumentos de vento*; instrumentos de musica em que o som é formado pelo ar que ali se introduz.  
 — *Termo popular. Respiração, sôpro*.  
 — *Tomar, reter o vento*.  
 — *Os gazes existentes no corpo dos homens e dos animaes*.  
 — *Diz-se tambem das emanações provenientes d'um corpo qualquer*.  
 — *Figuradamente: Causa vã, e vazia*.  
 — *Vaidade*.  
 — *Termo de nautica. Um vento*; são os  $\frac{1}{4}$  do rumo. — *Meio vento*; são  $\frac{2}{4}$ . — *Um quarto de vento*; é um rumo apartado do outro onze graus, e quinze minutos.  
 — *Loc.: Levantar o mesmo vento*; levar o mesmo caminho, o mesmo estylo, fortuna.  
 — *Enfumar-se o vento na vela*; quando a enche.  
 — *Choro da caça*.  
 — *O vento das vaidades d'este mundo*; o nada.  
 — *Vento popular*; a aura popular.  
 — *Figuradamente: Agitação*.  
 — *Figuradamente: O largo vento das esperanças*.  
 — *O vento da bombardia*; a impressão que a bala faz no ar.  
 — *Boi achado do vento*; boi perdido, a que não se sabe o dono.  
 — *Loc.: Andar de vento*; andar perdido, sem dono sabido.  
 — *Figuradamente: Causa ligeira que passa rapidamente*.  
 — *Vento teso*; vento forte, que se levanta subitamente.  
 — *Vento escaço*; vento fraco.  
 — *Figuradamente: Enquanto sentir este vento*; enquanto as circumstancias forem as mesmas.  
 — *Vento geral*; que reina por tempos em uma costa, mar, altura.  
 — *Moça de vento*; nos conventos de freiras, criada que não tem ama certa, porém serve juntamente a muitas.  
 — *Pé de vento*; vento forte, que se levanta de subito.  
 — *Loc.: Dar vento a alguém*; louvar vão, que ensorbece, que orgulha.  
 — *Fallar vento*; fallar sem fundamento.  
 — *Beber os ventos por alguém*; ter-lhe muito amor, fazer por elle muitos excessos.  
 — *Loc.: Commetter alguma cousa peito a vento*; commetter-a como por sota-

vento, com desvantagem de resistencia, como a ave caçadora, que vai buscar a sua malé voando contra o vento que a retarda.  
 — *Desfazer-se em vento*; desvanecer-se.  
 — *Julgado do vento*; objectos sem dono, ou reputados sem dono, julgados para o fôro publico.  
 — *Vento fresco*; vento forte, que se levanta de repente.  
 — *Dar vento*; ajudar a sair, dar passada, passar.  
 — *O vento da fortuna*; a aura, o favor.  
 — *Termo de artilheria. Vento do cahão*; a maioria que tem o diametro da bocca da peça a respeito do diametro da bala; folga da bala.  
 — *Vento de cima*; vento da terra.  
 — *Figuradamente: Dar o vento na corda*; dar á douda, chegar a veneta de doudice.  
 — *Vento feito*; vento duravel, permanente, o favoravel.  
 — *Direito do vento*; direito de fazer arrematar para si os gados do vento, a que não saiu dono.  
 — *Achado do vento*; diz-se de qualquer objecto que alguém encontra sem dono conhecido.  
 — *Cão de bom vento*; bom ventor, que toma o fero da caça, e a descobre.  
 — *O vento da vida*; a vida que passa como o vento.  
 — *Bêta do vento*; diz-se a que se encontra sem dono conhecido.  
 — *Cervo prompto no vento*; o que toma bem o fero dos cães para lhes fugir.  
 — *Direito do vento*; direito de fazer suas as cousas achadas sem dono conhecido.  
 — *Trazer do vento*; diz-se de qualquer objecto que alguém encontra sem dono conhecido.  
 — *Mover-se com todos os ventos*; ser inconstantissimo.  
 — *Loc.: Furtar o vento a alguém*; metter-o em cousa de que se saia mal, por falta do uso, exercicio.  
 — *Gados do vento*; dizem-se aquelles que se encontram sem dono conhecido.  
 — *Mostrar alguém o vento que traz*; mostrar os seus intentos.  
 — *ADAGIOS E PROVERBIOS*:  
 — *Se chove, chova; se neva, neve; que se não venta, não faz mau tempo*.  
 — *Com vento alimpam trigo, e os vicios com castigo*.  
 — *A quem Deus quer bem, o vento lhe apara a lenha*.  
 — *De caldo requentado, e de vento de buraco, guardar d'elle, como do diabo*.  
 — *Tem tento, quando te der no rosto o vento*.  
 — *Logar do vento, logar sem repouso*.  
 — *Vento e ventura, pouco dura*.  
 — *Tudo é vento, se não ha rei, ou prior em convento*.

— *Quando Deus quer, com todos os ventos chove*.  
 — *O homem anda com tento, e a mulher não lhe toque o vento*.  
 — *Vae-se o tempo, como o vento*.  
 — *Mulher, vento o ventura, assim se muda*.  
 — *Amigo de bom tempo, muda-se com o vento*.  
 — *Tempo faz tempo, e chuva traz vento*.  
 — *Alto mar e não de vento, não promette seguro tempo*.  
 — *Manhã ruiva, ou vento, ou chuva*.  
 VENTÔ, *s. m.* Peça acharoadada da China, com um escriptorio, e uma só porta.  
 VENTOINHA, *s. f.* Bandeirinha de vêr a direcção do vento, que se muda com elle.  
 — *Figuradamente: Plur. Pessoas, fortunas inconstantes, mudaveis*.  
 VENTOR, *s. m.* Cão de bom fero, que descobre e rasteja bem a caça, e a levanta; o sabujo segue-a.  
 VENTOSA, *s. f.* Vaso de metal, ou vidro, cujo ar interno se rarefaz por meio de estopa queimada, e applicando-se pela bocca á carne prendo n'ella, dilatando-se o ar interno do corpo, por encontrar menor resistencia no da ventosa; applicam-se muitas vezes sobre sarjas, e n'esse caso se denominam *ventosas sarjadas*.  
 — *Dá-se tambem este nome aos barretes dos jesuitas, pelo feito*.  
 VENTOSIDADE, *s. f.* Do latim *ventositas*, de *ventus*. Vapor ventoso no corpo dos animaes.  
 — *Ventosidade dos intestinos*; ar que sae pelo anus sem barulho.  
 — *As feridas de ventosidade*; as feridas do estomago; flato, arrotos.  
 VENTOSINHO. Diminutivo de Ventoso.  
 VENTOSO, *A, adj.* (Do latim *ventosus*). Que está sujeito aos ventos. — *Plaga ventosa*. — *A primavera e o outomno são estações ventosas*.  
 — *Que tem a apparencia de vento*.  
 — *Que produz ventos, flatuosidades*.  
 — *Que é causado pelos ventos*. — *Colica ventosa*. — *Douças ventosas*.  
 — *Figuradamente: Vaidoso, vão*. — *Parvos ventosos*. — *Lingua ventosa*. — *Ambição ventosa*.  
 — *Que vâ como o vento, ou se move n'elle*.  
 VENTRAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *ventralis*, de *venter*). Termo de anatomia. Que pertence ao ventre.  
 — *Termo de cirurgia. Hernia ventral*; hernia que se faz nas paredes do abdomen.  
 — *Termo de historia natural. Barbatanas ventraes*; barbatanas collocadas no ventre.  
 — *Termo de botanica. Sutura ventral*; linba formada pela approximação das duas bordas da folha carpellar dobrada ou enrolada sobre si mesma.

**VENTRE**, *s. m.* (Do latim *venter*). A cavidade do corpo que contém o estomago e os intestinos. — *Ter mal no ventre*. — **Ventre inchado**. — «E respondendo á segunda proposição contra aquelles que dizião que logo viria outro tremor e que o mar se levantaria a 25 de Fevereiro, digo, que tanto qu. Deos fez o homem mandou deitar hum pregão no paraíso terreal, que nenhum seraphim nem anjo nem archanjo, nem homem nem mulher, nem sancto, nem sancta, nem sanctificadno no ventre de sua mãe, não fosse tão ousado que se entremettesse nas cousas que estão por vir.» Gil Vicente, *Obras varias*. — «Na qual visitaçõ o menino encerrado no ventre de sancta Isabel foy cheo do Spirito sancto, e lhe foy dado sobrenaturalmente, conhecer quem era aquella a Senhora que vinha visitar sua mãy, e quem trazia no ventre. Peilo qual se alegrou e deu saltos de prazer no ventre de sua mãy.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — Barriga.

O cadaver esqualido na terra  
Jaz, ou no ventre da medonha Hyênã;  
Nenhuma pia mão seus olhos fecha;  
Nenhuma bocca os ultimos suspiros  
Lhe toma, e lhe conserva: assim nos bosques  
Viveo por muitos seculos o homem.  
J. A. DE MACEDO, *MEDITAÇÃO*, cant. 1.

— «Dictas estas palavras, o cavalleiro negro cravou as esporas no ventre do gineite e repetiu: ávante!» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 15.

— A parte em que se formam as creanças, os filhos do animal, onde se passa a gestação, fallando das fêmeas dos animaes, e das mulheres. Os filhos em quanto estão encerrados no ventre de sua mãe. — «Neste Domingo Irmãos, e nos mais que se seguem atee a festa do Natal celebra a Sancta Madre Igreja o altissimo e maravilhosissimo mysterio da Encarnação do Filho de Deos, quando quis do Ceo decer as terras, e tomar carne humana no ventre da Virgem sagrada pera nos saluar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — *Sobre o ventre*; deitado para a parte de diante do corpo.

— Receptaculo dos alimentos e das bebidas.

— *Este homem faz do seu ventre um deus*; o ventre é tudo para elle.

— O ventre considerado relativamente ás funcões d'evacuação que elle preenche. — *O fluxo do ventre*.

— O ventre considerado relativamente á proeminencia que apresenta. — *O ventre incommoda-o*.

— *Baixo-ventre*; parte inferior do ventre. — *Uma pancada no baixo-ventre*.

— Termo de jurisprudencia. *Curador ao ventre*; curador que se nomeia á crean-

ça, de que uma mulher está grávida na occasião do fallecimento do marido.

— Figuramente: Parte a mais larga de um vaso.

— Figuramente: A parte ôca e interior de um corpo qualquer.

— Termo de physica. Nome dado aos pontos em que as vibrações apresentam a maior amplitude.

— Termo de anatomia. Parte media e inchada dos musculos.

— Termo de historia natural. Nas conchas, a parte mais grossa da superficie exterior d'uma valvula.

— Bordo inferior ou abdominal das conchas univalves.

— Bojo do vaso, concavidade da lapa, caveria.

— Figuramente: Prenhez, parto, gravidez.

— *O filho segue o ventre*; fica da condição civil da mãe; e é livre ou escravo, conforme ella fôr livre ou escrava.

— *Ventre do dragão*; na lua, são os dous pontos da orbita em que a lua tem a maxima latitude, e dista 90 graus dos nodos, ou nós.

— *Egua de ventre*; egua para criação.

— ADAGIOS E PROVERBIOS :

— Dous ceias em um ventre.

— Meu ventre cheio sequer de feno.

— Muito vae em dar couce em ventre de dona.

— Não ha paz entre a gente, nem entre as tripas do ventre.

— Mal baja o ventre que do pão comido se esquece.

— O que é bom para o ventre é mau para o dente.

— Cento de um ventre, cada um de sua mente.

— As tripas pelem no ventre.

— O ventre ensina as pegas, beijo as mãos a vocemecê.

— A passaro dormente tarde entra o cevo no ventre.

— Pão quente, muito na mão e pouco no ventre.

— Agua fria e pão quente, nunca fizeram bom ventre.

**VENTRECHA**, *s. f.* Vid. Ventrisca.

† **VENTRICULAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ventriculus*). Termo de anatomia. Que se refere aos ventriculos. — *Capacidade ventricular*.

— *Adherencias ventriculares*, ou *pericardicas*; aquellas que se estabelecem entre o pericardio parietal, e o da superficie do coração.

**VENTRICULO**, *s. m.* (Do latim *ventriculus*, de *venter*). Termo de anatomia. Capacidade particular a certos órgãos. — «Entre os estomachicos convém a pimenta, tomando alguns graons della inteira, ou mal pizada: porque consome as cruezas no ventriculo; a almecega, e o seu espirito; a essencia do pao de

Aguila; o espirito de vitriolo cephalico; e outros. No mesmo tempo se borrifará levemente a Cabeça com agoa de rozas; e os testiculos se introduzirão em agoa fria mixturada com vinagre.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 215, § 224.

— *Ventriculos do coração*; as duas grandes cavidades que se seguem ás auriculas; a direita envia o sangue venoso aos pulmões, e a esquerda o sangue arterial a todo o corpo.

— *Ventriculos do cerebro*; nome dado a quatro cavidades que se encontram no interior d'este órgão.

— Absolutamente: O estomago. — *Os ruminantes tem muitos ventriculos*.

— *Ventriculo succenturiado*; porção do duodeno das aves que é rodeada pelo peritoneo, e que é bastante largo para se assimillar a um segundo estomago.

**VENTRILOQUIA**, *s. f.* Faculdade de ser ventriloquo.

— Arte do ventriloquo.

**VENTRILOQUIO**, *A, s.* Individuo que tem a faculdade de modificar sua voz natural, de a abafar á saída da larynge, durante uma expiração lenta, gradação, de sorte que esta voz parece vir d'uma distancia mais ou menos afastada; julgava-se outr'ora que estes individuos fallavam do ventre.

**VENTRILOQUO**, ou **VENTRILOCO**, *A, adj.* (Do latim *ventriloquus*, de *venter*). Que falla arraneando a voz do estomago. — *Mulher ventriloqua*.

**VENTRINHO**, *s. m.* Diminutivo de *Ventre*. *Ventre pequeno*.

**VENTRIPOTENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *venter*, e *potens*). Entregue aos prazeres do estomago, de ventre potente.

— Que tem o ventre mui grosso.

**VENTRISCA**, *s. f.* A posta do peixe immediata á cabeça; é a melhor, a mais saborosa e estimada; a ventrecha.

**VENTRUDDO**, *A, adj.* Que tem um grande ventre, barrigudo.

— Figuramente: Inchado, formando uma especie de ventre. — *O tubo do calyx e o da corolla podem ser ventruddos*.

**VENTRUSIDADE**, *s. f.* Desenvolvimento excessivo do ventre.

**VENTUIRA**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. *Ventura*.

**VENTURA**, *s. f.* (Do latim *venturus*, *a, um*). Risco, sorte, perigo, fortuna boa ou má. — «Floramão lhe respondeu: Quem, senhor, a teve sempre tão má em tudo, que esperança lhe pode ficar de a ter n'isto boa? Eu farei o que me vossa alteza manda, minha ventura faça o que quizer, que já me não pode fazer mais triste do que o sou ha muitos dias.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 91.

— *Este homem é todo boa ventura*; é sempre jovial, alegre.

— *Arriscar a vida e honra á ventura de haver*; expól-as á boa ou má sorte. — «E destas ninharias ha por lá muitas guizadas com taes escabeches, que he necessario muito ardil para lhes dar nu tempera: o ainda que ha quem a entenda, assim como ha quem a goste, não ha quem a declare, por se não encarregar de desgostos, arriscando a vida, e a honra á ventura de haver, quem faça prevalecer suas mentiras contra minhas verdades.» *Arte de furtar*, cap. 10.

— *Pela ventura*; ou vez de *por ventura*.

— *Pôr em ventura*; pôr em sorte, em caso duvidoso, em risco manifesto.

— Boa sorte, dita, boa fortuna.

Já som bem certa e segura  
Que o castigo he cousa cara.  
Leixar-te quero á ventura,  
Que ás vezes o tempo cura  
O que a razão não sara.  
OIL VICENTE, FARÇAS.

As ondas navegavam do Oriente  
Ja nos mares da India, o enxergavam  
Os thalamos do sol, que nasce ardente;  
Já quasi seus desejos se acabavam.  
Mas o mau de Thyoneo, que na alma sente  
As venturas que então se apparellavam  
A' gente Lusitana, d'ellas dina,  
Ardo, morre, blasphema, e desatina.

CAM., LUS., CANT. 6, est. 6.

Quiz aqui sua ventura que corria  
Apos Ephyre, exemplo de belleza,  
Que mais caro que as outras dar queria  
O que deo para dar-se a natureza.  
Ja cansado correndo lhe dizia:  
O formosura indigna de aspezeza,  
Pois desta vida te concedo a palma,  
Espera hum corpo de quem levas a alma.

IBIDEM, cant. 9, est. 76.

He certo tal casamento?  
Tenha-o por cousa segura.  
Oh grande acontecimento!  
Dest'arte sabe a ventura  
Aguar hum contentamento!  
CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

— «E porque a moradia que então era costume dar-se nas casas dos Principes, me não bastava para minha sustentação, determinoy embarcar-me para a India, inda que com pouco remedio, ja offerecido a toda ventura ou má ou boa, que me soccedesse.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 1. — «Este teve uma filha, que a natureza estremadamente fez formosa. Quiz sua ventura que ante muitos cavalleiros que a serviam como a mais formosa dama d'aquelle tempo, se namoraram della dous grandes amigos, vassallos de seu pai: um se chamava Brandimar, e outro Artibel.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 90.

O negro monstro da sedenta Inveja,  
Qu'o berço tem no Tartaro maldito,

Dos ermos nunca o moradar bafeja,  
Nem lá lhe ouvea o pavoroso grito:  
Ella atíça a ambição, e ella forceja  
Em dar a Impios termo indefinito,  
Com ella da ventura o home' diverge,  
Do erro, o mal no péligo se imerge.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 50.

Que disputasto ás feras rebelladas;  
Fugio-te qual relampago a ventura,  
Qual efémera flor, que brota, e murcha:  
Assim venos nascer na Primavera  
Resplandecente o Sol, risouho o dia,  
Que subito negrume em nuvem densa  
Aos olhos rouba a luz, e a paz aos ares.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Da Natureza suffocando os gritos,  
Na privação do mal ventura encontra  
Consultar Orador: este o seu brado,  
Quando entre mil hypótheses suspenso  
Eloquentemente disputa.

IBIDEM.

Lá nos dirige solida esperanza,  
Com seu lume immortal nos rege, e escuda  
Até que surja o decretorio dia  
Do hum eterno prazer, e immerso o Justo  
No seio do Immortal, sem susto góze  
Da que buscou celestial ventura,  
Que morada não tem no terrore Globo,  
Onde Optimismo he fábula sohada,  
E sómente he feliz quem tem virtude.

IBIDEM.

He voz da Natureza esta conquista,  
Humna apparencia vá, hum váo fantasma  
Da buscada ventura, isto só basta  
A' alma anhelante.

IBIDEM.

— *De ventura*; por acaso, por acerto.  
— *Loc.*: *Metter em ventura*; metter em sorte, em caso duvidoso, em perigo do que a sorte dá.

— *Por ventura*; por acaso. — «Se alguns daquelles, que na dita Armada hajam d'hir, acusarem alguns, que jazem presos, possam leixar seus Procuradores, que acusem os ditos presos, e sejam obrigados de o assy fazerem; porque seria grande prejuizo aos que jazem na cadêa espaçarem seus feitos os acusadores ataa sua tornada: e se per ventura os ditos acusadores nos leixarem Procuradores pera seguirem suas acusações, so taes feitos forem, que os Juizes devam tomar por parte da justiça.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 85, § 1.

— *Por ventura nossa*; por felicidade nossa, por sorte nossa. — «Um *fiacre* nos estava esperando á porta, e no caminho se travou com outra carroagem, quebrou-se, mas por ventura nossa sabimos illósos: somente o susto fez que toda estremeçada foi forçoso que entrasse n'uma loge onde a mercadora teve a condescendencia de me dar os soccorros necessarios, e mandar buscar outra carruagem.» *Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre*.

— *Por ventura*; talvez. — «Traba-

hou o cavaleyro por fazer a vontade de Britaldo, e depois de a guardar tempo acomolado, a vio huma madrugada, acabadas as matinas estar orando na praya do Rio Nabaõ, encomendando por ventura a Deos sua innocencia, e pedindolhe remedio á tribulação em que andava, e como a hora, e solidão do lugar, dessem motivo ao acto, arreneteo a ella.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 24. — «E a isto nom contradiz ser eu por ventura agravado de vos, em cousas de que Vossa Alteza mo desagrarará com mercee, honra, o acrecentamento como espero; porque os achaques nom se escusam antre hos Senhores, e seruidoras pois os ha antre os Pais, e filhos: mas os meus nom sam de graveza, nem qualidade, que ninguem em mym ho grande amor, e muita lealdade, com que vos sempre ey d'obedeecer, o servir em tolo que a vossa honra, Estado, e Serviço, e bem de vossos Regnos comprir.» *Ineditos d'istoria portugueza*, tom. 2, pag. 33.

Fonseca não o ouvindo por ventura,  
Polo tento que tom na gente imiga,  
Ou sendo-lhe posada cousa e dura  
Deixar o seu logar, durando a briga.  
Do que diz Vasconcellos pouco cura,  
Não lhe torna resposta, nem mitiga  
O esforço natural que o está movendo,  
Antes com isto mais lhe vai crescendo.

FRANCISCO D'ANBRAGE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 16, est. 122.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:  
— A leve ventura com diligencia.  
— Vem a ventura a quem a procura.  
— O que as cousas muito apura, põenos em muita ventura.  
— Vem ventura, e dnra.  
— Vento e ventura pouco dura.  
— Ventura te dê Deus, filho, que saber pouco te basta.  
— Quando a má ventura dorme, ninguem a desperte.  
— Quanto maior é a ventura, tanto menos é segura.  
— Quem está em ventura, a formiga o ajuda.  
— A boa ventura de uns ajuda os outros.  
— A boa ventura com outra dura.  
— Dá-me ventura, deita-te na rua.  
— Mais corre a ventura, que cavallo ou mula.  
— Onde falta a ventura, diligencia é escusada.  
— Rei por natura, papa por ventura.  
— A Deus, e á ventura, botar a nadar.  
— Quem em casa de mãe não atura, na madrastra não espere ventura.  
— Que fiandeira eu era, so ventura houvera.  
— Tive formosura, não tive ventura.  
— A morte que der a ventura, essa se soffra.

— Muda-te, mudar-se-te-ha a ventura.

— Bom coração quebranta má ventura.

— Mulher, vento, e ventura asinha se muda.

VENTURÃO, *s. m.* Augmentativo de Ventura. Grande fortuna, grande ventura.

VENTURADO, *part. pass.* de Venturar.

VENTURAR. Vid. Aventurar.

VENTUREIRO, *A, s.* Vid. Aventureiro.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— A homem ventureiro, a filha lhe nasce primeiro.

VENTURINA, *s. f.* Vid. Aventurina.

VENTURO, *A, adj.* (Do latim *venturus*). Futuro, que ha de vir. — *Christo venturo.* — *D. Sebastião venturo* (na opinião de muitos).

VENTUROSAMENTE, *adv.* (Do venturoso, com o suffixo «mente»). De um modo venturoso.

— Com ventura, ditosamente.

— *Tão venturosamente*; com tanta ventura. — «Mas sobrevivendo Bernardo com a gente do rio o rompeo, e matou por sua mão, tão venturosamente, que de todo este grande exercito de Barbares escaparão muy poucos, para levarem novas de sua desaventura.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 11.

VENTUROSÍSSIMO, *A, adj. superl.* de Venturoso. Mui venturoso. — *Povoação venturosissima.*

VENTUROSO, *A, adj.* Arriscado.

— Afortunado, feliz, ditoso.

— Vid. Aventureiro, e Venturoso.

VENUS, *s. f.* (Do latim *Venus, veneris*). Divindade dos pagãos, a mãe do Amor, e a deusa da formosura. — «Ha termos, diz aquelle Poeta no Livro segundo de *Arte Amandi*, com os quaes se podem adoçar os defeitos das molheres, chamando-se morena á que he mais negra que pez, comparando-se a Venus a que he vesga, e a Minerva a que sofre tiricia.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 33. — «V. S. lhes chama venus tão seccamente, que julgo que se esqueceo de que os Historiadores das delicias, das desevolturas, das descordens, e das deshonestidades de Venus, não lhe poderão negar jamais a autoridade, o respeito, e o nome de Deosa.» *Ibidem*, n.º 35. — «Desta fórma influe Venus sobre os casos amorosos, porque os Pagoens, submetêrão o Amor ao diminio daquella Deosa. Mercurio preside á Eloquencia, e ao Commercio, Marte á Guerra, e assim os outros.» *Ibidem*, n.º 43.

— Termo de poesia. *Os prazeres de Venus*; os prazeres do amor.

— *Estatua de Venus*; a estatua que a representa. — *A Venus de Medicis*.

— *Venus anadyomena*; celebre estatua representando Venus saindo do mar.

— Por extensão: *Uma Venus*; mulher d'uma extrema belleza.

— Encantos, graças, bellezas.

— Termo de astronomia. Um dos sete planetas principaes; está distante do sol cerca de 12000000 myriametros, e percorre a sua orbita em 292 dias: o volume é pouco mais ou menos igual ao da terra, e é o mais proximo do sol depois de Mercurio. O povo dá a Venus o nome de *estrella do pastor*. O planeta Venus apparece algumas vezes em pleno dia, e em presença do sol.

— Termo de chimica antiga. O cobre, dedicado ao planeta Venus.

— *Vitriolo de Venus*; sulfato de cobre.

— *Crystaes de Venus*; o acetato de cobre.

— *Monte de Venus*; a proeminencia abaixo do umbigo, e sobre a natura das mulheres.

— O deleite sensual venereo; a concupiscencia carnal, o prazer carnal.

— Termo de chiromancia. Eminencia na raiz do dedo da mão.

— Genero de conchas bivalves.

VENUSTADE, *s. f.* (Do latim *venustus*). Graça, elegancia.

— Grande formosura.

VENUSTO, *A, adj.* (Do latim *venustus*). Muito formoso, engraçado, elegante.

— Figuradamente: *Versos venustos*.

VEO, ou VEU, *s. m.* (Do latim *velum*). Peça de lençaria, ou sêda mui rala, de cobrir o rosto, deixando vêr por ella, e ser visto o objecto que cobre.

Com seu exemplo mostra, e nos descobre que o melhor era ignoto, e que podemos Com porfiado estudo d'entre as sombras Da magestosa Natureza hum dia, Despedaçado o véo, á luz traze-lo, (Elle o caminho mostra, e o vai trilhando) E assim tocarmos da verdade o termo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

De baixa gelosia me acenava Com um candido véo, mais nivea e candida, Formosa e breve mão. Fluctuando ao vento O véo cahiu, e a dextra desaparece.

GARRETT, CÂMÕES, cant. 4, cap. 3.

Alfim no oceano se mergulha a lampada Do firmamento maxima. Desceia, Como um véo, a nebrina sobre a serra; Ja lhe toucava a frente, e ia ligeira Pela espalada, insensivel devolvendo, Té lhe poisar as orlas na planicie.

IBIDEM, cant. 9, cap. 1.

— Membranas subtile, que formam os olhos, apartam e contém os seus humores.

— Figuradamente: *O véo da cequeira*.

— LOC.: *Deitar o véo da decencia sobre os objectos torpes*; não os tratar ou expôr de todo em todo nus, mas com côres e palavras decentes, e quanto ser podem modestas.

— Figuradamente: *Véo sombrio*.

Immortal Galileo, ao dia, ás Luzes, Que teu saber profundo aos homeis trouxe, Se oppoz a cega audaz insipiencia; Inda agora se oppõe, qu'hum véo sombrio Tentou no Sena despregar-te em cima.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

— *Véo do caliz*; o panno de sêda, ou outra materia, com que se cobre.

— *Véo pallido e mortal*; diz-se da physionomia do moribundo.

† VEO, por VEIO, na terceira pessoa do singular do preterito perfeito. Vid. VEO. — «Vasco da Gama depois que tomou o pouso diante desta pouçoção Moçambique: ao seguinte dia em companhia do Mourro do recado que o veo visitar mândou o escriuão do seu nauio cõ algumas cousas ao Neque.» Barros, *Decada* 1, liv. 4, cap. 4. — «Inuiada esta reposta, quando veo ao seguinte dia a nove de Janeiro do anno de quinhentos e hum, em se o sol pondo, ex-aqui começa de apparecer esta armada que elRey de Cochij dizia maes medonha em numero de velas que poderosa no animo de quem nella vinha: porque seriaõ ate sesenta velas de que vinte cinco eraõ naos grossas.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 8.

depois veo, e morreo na casa em que naseo, em Sintra, onde acabou seus trabalhos, e deixou gran filho que sobedeo.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Vij la Prineesa tornar bem a reues do que veo, cousa muyto despantar, tam gran pressa, tal mudar do tempo, tam gran rodeo.

IBIDEM.

— «E tanto que a dita villa foy socorrida, e prouida como compria, el Rey se veo a Cordoua, e ahy esperou polla Raynha, andando prenhe se foy de Medina a Toledo, e ahy pario acerca da Pascoa a infanta dona Maria, no anno de quatrocentos e oitenta e dous acerca da Pascoa de Resurreccão, e de Toledo se foy a Raynha a Cordoua, onde a Infanta foy baptizada na Igreja mayor pollo Bispo da cidade com grandes cerymonias.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 35. — «Dalli se veo ao passo, onde achou muito refresco que lhe mandara el Rei de Cochim, que veo bem a proposito a todos, e per os que trouxeram o refresco, lhe mandou dizer, que esforçasse porque elle speraua em Deos de não tão sómente vencer el Rei de Callect, mas ainda o captiuar, e lho entregar preso.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 87. — «Donde veo a dizer Sam Ioam Chrysostomo, que he impossuicl viuermos, se em nós os vicios nã morrerem. Como nos podemos chamar viuos estando nos vicios se-»

pultados? A alma dá vida ao corpo, e a graça dá vida á alma, a qual sem graça está morta sendo immorttal, e estando ella morta, diz-se o homem não ter vida, e ficão ella sem vida, não viuendo está morto.» Heitor Pinto, Dialogo da Lembrança da morte, cap. 7. — «É dissello o propheta, Ossos secos ouvi a palavra do Deos. E apos estas o outras palavras veo o spirito sobre elles e aleuantarãse cubertos de carne, e ficarã nomens vivos. Que cãpo he este cheo de ossos finos, senão o mundo cheo de peccadores? E assi como pera se aleuantarem os ossos o ficarem homons vivos, veo sobrelles o spirito.» Ibidem.

**VEÓSINHO**, *s. m.* Diminutivo de Vêo. Pequeno vôo.

1.) **VÊR**, *v. a.* Conhecer os objectos externos por meio dos olhos.

Logo fallais per mandar,  
Como homem daquella terra:  
Já vós *veréis* na serra  
Algun gadozinho andar,  
Não digo eu pera o guardar,  
Senão ve-lo-heis paer  
E pera vosso paer  
Sabereis assobiar.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Por certo, alto e poderoso imperador, pequena é a fama que do tua côrte polo mundo se estende, pera o muito que merece ser estendida e ospalhada: porque, inda que com um tom immorttal se nos ouvidos; daquelles, que de teu senhorio vivem arredados, em comparação do proprio, que agora estou vendo, é quasi nada.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93.

Na propria noite deste proprio dia  
Que Roma *ver* as virgens mereceo,  
A quem de Pedro a Barca então regia  
Revolou o que rege a terra e Ceo  
Que martyrio tambem receberia  
Onde Ursula co'as mais o recebo:  
Deixa contente o grão Pontificado,  
Desejoso de ser martyrisado.

CAM., OTAVAS.

— «Caydamos muitas vezes que vemos homens, e não são homens: nos homens não vemos homens, mas fantasmas de homens, e sepulturas de si mesmos. Vemos ossos, e caueyras, corpos mortos, fracos, caducos e transitorios.» Heitor Pinto, Dialogo da Lembrança da morte, capitulo 7.

— Observar, examinar, notar. — «E destas havia tantas, que parecia impossivel poder haver tanta criação em tão pequena floresta; mas se muito mais espantaram de ver a maneira da cova, que ora tão artificiosa e de tantos repartimentos e casas concertadas, que parecia que já em algum tempo servira de aposento de algum grande homem.» Fran-

cisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 49. — «Tolo seu desejo era *ver* não Albayzar pera se partir della. Neste tempo Constantinopla estava tão cheia de cavalheiros famosos e damas fermosas e muito louças, que então se cria que nella encerrava a flor de tudo. Só os dous irmãos falleciam do muros a dentro, pera se afirmar que alli não faltava nada.» Ibidem, cap. 90. — «Alfonso d'Albuquerque vendo o desmanço destes dous capitães, deu a andar rijo polos entreter, e neste seu abalar de pressa os que ficão a tras cuidando que era por chegar ao Cerame: começaram todos a quem se poria diante, sem Alfonso d'Albuquerque os poder entreter por já ir tudo arrombado.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 3.

— «E indo todos ao longo da ilha afastados da terra firme frêitara, lorge Fogaça capitão de huma carauella, como leuava hum parao da terra leue, tomou a dianteira: e em querendo descobrir huma ponta que fazia a terra, deu de subito com hum bargantim de Mouros, que vinhão *ver* o que fazia a nossa armada.» Ibidem. — «E mandolmo tirar com hum berço, para *ver* se fallavão mais a proposito, lhe responderão com cinco pilouros, tres de falcão, e os dous de canello, de que elle e todos os mais ficarão embaraçados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 40. — «Neste tempo chegou o Promatá Gundel ao juncos grande em que lia Antonio de Faria, e aferandoo cõ nos arpeos talingaios em cadeas de ferro muyto comprilas o teve atracado de popa e de proa, onde se travou entre elles huma briga muyto para *ver*, a qual depois de durar espaço de mais de meya hora, os inimigos pelejaram cõ tanto esforço que Antonio de Faria se achou com a mayor parte da sua gente ferida, e cõ isto por duas vezes em risco de ser tomado.» Ibidem, cap. 66. — «Que bem se mostrava o Profeta estar contra elles indignualo, pois soffria *vêr* sua bandeira ignominiosamente rota; e a estas considerações juntavão outras, accusando a fortuna do General, e as causas da guerra, avaliando como culpas as desgraças presentes.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

A Cidade, que vê dados em presa  
Seus bens d'hum duro inigo, e deshumano,  
Fica (pois mais não pôdo) em odio acesa  
Contra o author deste mal, impio e tyrauo.  
Os Soldados, que vêem que desta empresa  
Ourem leva o proveito, elles o dano.  
Tambem se euehem d'hum odio assaz furioso  
Contra hum tal Ca itão, tão cubiçoso.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 13, est. 19.

N'outros postos tambem está batendo,  
Onde o pelouro ao muro beior trate,  
Mais d'hum grosso canhão medonho e horrendo  
Cujo furor assola tudo, e abste:

Tambem algumas pezas se estão *viendo*  
Em parte onde qualq'ur o muro bate,  
Cõ a sua costunada alta brayva  
Sobre a porta lá da fortaleza  
Ibidem, cant. 15, est. 57

— «Requeria-lhe a mulher que tal não fizesse, porque o cidrão era fogo para quem se achava n'aquelle estado. Respondeu então: Bem sei que é fogo, que bem abraza lo me tem: mas deixai-me *vêr* se acaso tem o cidrão a virtude do cão damnao, cujos cabrillos, se os pice na morte fura que elle fiz, dizem que a sara logo.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados. — «E assi foy dous dias *ver* comer el Rey, que pera isso se vestio ricamente, e a sala armada de rica tapeçaria, e com dorsel de brocado, e muyta, e muy rica prata, e seus officiaes mores com reis darnas, e porteiros de maça, e muytos ministros, e danças, trombetas, e atabales, tudo feyto em grande perfeição, porque el Rey nas cousas que tocavão a seu estado era sobre todos muy cerimonial, e perfeito.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78. — «Navegamos dez leguas n'este dia sem susto e divertimos a *ver* garças e muita caça de alternaria e de ter á fortuna de d'ellos caçadores. A termos a mortificação do Santo Borja, largo campo se abria em que a potessemos exercitar.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camilo Castello Branco, pag. 190.

— Estar confrontando, olhar para alguma cousa.

Todos da grã mudança que fizera  
ElRei no rosto, *vem* qual he o seu peito,  
Vem que sua tenção e desejo era  
Ver-se de todo fóra deste feito.  
Otra vez geralmente aqui se espera  
Que este geral desejo tenha effeito,  
Mas foi vaa esperança, e vao desejo,  
D'onde nacer hum grave damno vejo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 7, est. 6.

— Viu a sua hora, ou vez; achou a boa occasião, hora, conjunção, oportunidade.

— *LOC.*: Ter de *vêr* com alguma cousa; ter relação, connexão com ella, ou alguma razão de obrigação, tornar-se inspector d'ella.

— *Fazer vêr*; mostrar, demonstrar, provar, convencer.

— *Vêr* com *diverção*, ou *divertimento*; diferentes modos de *vêr*.

— *LOC.*: Ir *vêr* mundo; viajar.

— Figuradamente: Conhecer.

Afrontado por *ver* que assi contrasta  
E veneo huma sã nao o mar, e os ventos,  
Com sembrante feroz, diz sempre a força  
Das portuquezas mas ficã firmo  
E cõ a tanta soberba des rezando  
De Nephthuno o poder, e o meu, se alarguem

Por mares profundísimos, que desta Forte paixão s' foram nauagados?

CORTE REAL, NAUFRAGO DE SEPTLVEDA, cant. 7.

— Acabadas estas palavras foi tanto o alvorço nas damas e mancebos cortesãos, que todo o paço se não revolvía em al, desejando ver já a Albayzar no campo, ellas para verem o que tinham em que as servia, elles para mostrar o que lhe queriam e faziam por seu serviço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 82. — «Chegado-se a ellas, disse, olhando para quem o matava: Senhora, já eu puz a esperança em alguma parte, que me custou caro; e qual me ella ficou por derradeiro na divisa do meu escudo o podeis ver.» *Ibidem*, cap. 141. — «E tratando primeiro dos cereiros, elle é negocio estremado ver dois mil basbaques moscateis mais espinicados que um pintasilgo mimoso, que empregam os seus reales em negrinhos de cêra, e quando a bolga está debilitada que não pôde levar os tenores, a isto mui legalmente e como bons e fieis madraços, surgem logo á porta do qual cereiro, entre trezentos rapazes, com o pensamento tão picado d'aquella occupação, como que importará o estado do Xarife.» *Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas*, pag. 82. — «Graças lhe dêmos, por tam presto nos liurar de tantos, a que pouco antes estuamos offercidos, e quasi desconfiados de nos vermos liures delles.» *Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India*, cap. 2. — «Per outra parte havia já seis, ou sete dias que não podia tomar conclusão alguma com ElRey, e dissimular tanto artificio, como com elle queria ter, pera sua condição era hum grave tormento, porém tudo soffria por ver se podia ter algum modo de salvar Ruy d'Araujo.» *Barros, Decada 2*, liv. 6, cap. 3. — «Nem eu sei se desejára que para esse esquicimento se te deparasse arrazoado pretexto: maior desgraça minha, e mais ténue delicto o teu. Ficares em França; não terás lá requintados gostos; mas vêr-te-hás livre. Cansaço de prolixa jornada, certos sociões de côros, receio de não responder como deves, a meus arrebatamentos, te reprezão em França. Ah não receis!» *Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre*. — «O que lhe confirmou muito mais ver em chegando ao pagode cinco sinos sobella porta principal, postos em campanaio, apar dos quaes estauão hum columna darame de altura de hum grande masto de nao, e no capital della hum gallo tambem darame.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 40.

— Reparar, attentar, considerar.

— Não vêr a sua hora; não achar o tempo favoravel ao seu intento.

— Principiar a vêr.

Agora que de neve se embranquece Aquelle monte, e o burro se arrepia, He chegado o Inverno: principia. Paulino, a ver que cedo te anoitece.

ABRADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 79.

— *Vêr a luz da manhã; vêr o dia.* — «Aquelle dia ouuera de ser muito escuro, nem o denera o Sol allumiar. A noyte em que eu fuy cêcebido ouuera de ser escurissima, tempestuosissima e triste: nem ouuera de aparecer nella estrella, nem ouuera de ver a luz da manhã, pois nam fechou as portas do ventre que me cêcebeo. O porque não morri no ventre de minha mãy?» *Fr. Bartholomeu dos Martyros, Catecismo da doutrina christã.*

— *Ser cousa formosa para vêr; ser cousa agradavel e linda á vista.* — «Sua entrada foi cousa formosa pera ver, porque eram tres embaixadores, hum da ordem dos Baroens, que tinham o primeiro lugar, e os outros dous doctores em leis, os quaes traziam huma magnifica, e pomposa companhia.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, parte 3, capitulo 57.

— *Ter desejo de vêr alguém; desejar vê-lo, manifestar esse desejo.* — «E pera que se saiba ho grande amor que el Rei tinha aos filhos do Duque dom Fernando, e a dom Alvaro, e desejo de hos ver no Regno, e quanto a cargo tinha ha honra, e fama del Rei dom loão seu primo, me pareceo cousa conueniente ajuntar a este Capitulo huma carta que mandou ao mesmo dom Alvaro scripta de sua propria mão, em que diz assi.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 13.

— *Ir vêr alguém.* — «E recolhendo-se á fortaleza muy anojado foy ver D. Alvaro de Castro, que achou curando-se, e sem fala: encomendando ao Cirurgião, tivesse muyto grande conta com sua cura, e com a de todos os mais feridos, que foy ver curar.» *Diogo de Couto, Decada 6*, liv. 3, cap. 6. — «Aquellas oscusas que o Sangage deu pera não hir ver o Capitão, foraõ, porque não se atreveo a ver o rosto a ElRey de Ternate, porque havia que delle lhe nascêra todo o seu mal.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 13. — «Com esta familiaridade hum homem honrado por nome Fernão Veloso desejou de em companhia dalguns destes negros, a que se ja fezera familiar, ir ver suas habitações, e modo que tinhaõ em suas casas, e pera isso houve licença de Vasco da Gama, hos quaes mostrando nisso contentamento ho levarãõ consigo.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 35.

— *Era muito para vêr.*

Muy prezada e estimada vinhos a giueta ser, estrangeiros muy louuada,

tam rica, tam atilada, que era muyto pera ver.

GARCIA DE BEZEND, MISCELLANEA.

— *Ao vêr descer o somno; ao approximar-se o somno.*

Ao ver descer o Somno, que a teu lado Vem reclinado no tardio cocho, E derramar nos ares o recreio Do placido socego.

Affrontando os cordões, já mauso e manso Desetha inão dos infernaes supplicios, Que dão, antes da morte, aos imprudentes, Que espaaual-os não ouão: Que não sabendo pôr Honras, Riquezas No merecido grão, são desditosos, São baldões da Fortuna, são captivos Do insolente Orgulho.

F. M. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 1, pag. 24.

— *Ser cousa temerosa de vêr; ser cousa terrivel á vista.* — «Este, alem de ser muyto feyo, estava com ambas as mãs metidas na boca, que a fazia tamanha como hum porta, e com hum ordem de dentes lá dentro no concavo della, e com a lingua negra de mais de duas brãças botada para fóra, que tambem era cousa muyto temerosa de ver, e que fazia arripriar as carnes.» *Fernão Mendês Pinto, Peregrinações*, cap. 89.

— *Vêr-se em algum estalo; achar-se n'elle; estar n'elle.*

— *Vêr-se isto mui claramente; vêr-se com muita clareza.*

Isto se pôde vêr mui claramente Nesta que hoje ha de ser de mi cantada, A qual d'hum vil, pobre, e baixa gente Ja no passado temno foi morada: E depois com a industria d'hum prudente Varão, foi tão famosa e celebrada Que a cabeça entre todas foi erguendo Quantas visita o Sol hoje em nascendo.

F. D'ABRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 3.

— *Vêr-se ao espelho; vêr n'elle o proprio semblante.*

— *Vêr-se em perigo, embaração; arriscar-se, embaração.*

— *Vêr-se unia batalha accessa em odio.*

Em tudo aqui podia vêr-se agora Hum cruel batalha em odio acesa, Que hum momento não cessa até aquella hora Que a pouca mocidade Portuguesa, A quem he natural ser vencedora, A victoria alcançou daquela empresa, E fez com forte braço, e valeroso Hum inuigo fugir tão copioso.

FRANCISCO D'ABRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 16.

— *Patentear-se, mostrar-se, observar-se.* — «Este foi o fim de huma negociação, em que se considerãõ os interesses mais importantes para esta Monarquia, porém Deos que tinha decretado o contrario, dispôz, que só servisse de mos-

trar o Duque D. Nuno a grande capacidade do seu talento na fingida benevolencia dos Ministros de Saboya, e de se vêr, que contra as determinações Divinas não valem as politicas, nem as industrias humanas.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Da sua parte se deu hum dos honrados da terra, e da nossa hum dos linguos, com que entre tolos começou auct. comércio: e entre as cousas que se oueraõ dos negros, foraõ huns dentes de elefante, que aluorçaraõ tanto a Balarte, que tratou com os negros se polia ver um elefante viuo: e quando não, que lhe trouxesse a pelle ou ossaõ d'algum, prometendo por isso grande premio.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 14. — «A promptidã e presteza com que os Louthias sam servidos, e quam temidos sejam nam se pode dizer por pena, nem por palavra explicar, mas somente se ha de ver pera saber ho que he.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 19.

— *Desejar de se vêr em alguma cousa*; ter desejos de se vêr n'ella. — «Porque desejava de se ver em huma grande tormenta de mar, pera depois poder contar em sua terra: ca segundo lhe diziaõ os mareantes desta carreira, as tormentas e mares daquellas partes eraõ mui diferentes destes nossos.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 7.

— *Vêr-se de longe alguma cousa*; enxergar-se, divisar-se. — «Deixavãõ-se vêr de longe muitos jardins, pomares, e edificios polidos, que mostravãõ a delicia, o grandeza de seus habitadores; seria a Cidade de quatro mil vizinhos, com dous fortes, e alguns reductos que defendiãõ a entrada do porto; e dado, que a facção era para mui disursãõ, resolveo o Governador emprehendella.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— *Loc. POP.*: Já se vê; é claro, é obvio, evidente.

— *SYN.*: Vêr, *olhar*. Vid. este ultimo termo.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— Vê bom que ates, que desates.

— Vê o mar, e está na terra.

— Vê um dia do discreto, e não toda a vida do nescio.

— Fazenda, teu dono te veja.

— Faze por ter, vir-te-hão vêr.

— Vêde lá vae, vêde lá vem, como barco de Sacavem.

— Mais vêem dous olhos que um.

— Vê mais que um lynce.

— Vê-lo com um olho, comêl-o com a testa.

— Vêr os touros de palanque.

— Vêr as estrelas ao meio dia.

— Mais vêem quatro olhos que dous.

— Por onde vãs, assim como vires, assim farás.

— Sonhava o cego que via.

— O homem queremos vêr, que os vestidos são de lá.

— Estaes na aldeã, não vêdes 'as casas.

— Vi um homem que viu outro homem, que vio o mar.

— O mau visinho vê o que entra, mas não o que sãe.

— Olho mau a quem viu, pegou malicia.

— Se não vejo pelos olhos, vejo pelos ouculos.

— Os que fallam com os olhos fechados, querem vêr os outros enganados.

— Inda que sou tõeça, bem vejo a mosca.

— Ide, comadre, á feira, vereis como vos vai nella.

— Alquem, ou além, veja eu sempre com quem.

— Não bebas cousa que não vejas, nem assignes carta que não leias.

— Queres vêr o porvir, olha o passado.

— O dia do amanhã ninguém o viu.

— Comer sem beber, cegar, e não vêr.

— O que houveres de comer, não o vejas fazer.

2.) **VÊR**, *s. m.* A acção de olhar.

— *Figuradamente*: *A meu vêr*; conforme a minha opinião, o meu parecer, o meu juizo. — «Desta escriptura, que a meu vêr, he huma das curiosas que se achão em Espanha, se colige claramente o estilo, e modo de viver que os Christãos tinhaõ debayxo do Imperio dos Arabes; e posto que nas outras partes podiaõ ter algumas leys diferentes, conforme, ao rigor, ou clemencia dos senhores que tinham, não podia com tudo ser a diversidade tão grande, que cotejada com esta senão deixe alcançar do entendimento.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 7. — «Assim como os outros Príncipes tem pajens de lança, pajens de campanha, pajens d'outras cousas, assi Philippe tinha este pajem do desengano, que a meu ver era o mais necessario que tinha. E prouesses a Deos que tivessem todos os Príncipes taes pajens, que os servissem de lhe dar o desengano do seus profundos enganos, e lhe trouxessem cada dia á memoria que eram mortaes, e que se conhecessem a si mesmos.» Heitor Pinto, *Dialogo da Verdadeira philosophia*, cap. 4.

† **VERÃ**. Fôrma do verbo *vêr* na terceira pessoa do singular do futuro imperfeito do modo indicativo.

Quem *verã* aquelle Paç da Patria sua,

Açoute do soberbo castelhano,

Que o duro jugo só, co'a espada nua,

Removeo do pesçoço Lusitano.

Que não diga: O grão Nuno, a eterna tua

Memoria causará, se não m'engano,

Que qualquer tem menor tanto s'estime,

Que nunca possa ser senão sublime?

CAM., EPISTOLA 2.

Porque então se *verã* quanto atraz fico  
Do que pedindo estava hum tal sujeito,  
No qual inda o mais fortel, e mais rico  
Engenho, fora esterel e imperfeito;  
Por onde eu ja d'aqui me prognostico,  
Pois o erro começou ja do conceito,  
Por antes vituperio, que honra ou gloria,  
Pois ousei emprender tão alta historia.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CACAO DE DIU,  
cant. 20, est. 4.

**VERACIDADE**, *s. f.* (Do latim *veracitas*). Ligação constante á verdade.

— Termo de dogmatica. *Veracidade de Deus*; attributo em virtude do qual Deus não pôde enganar-se, nem enganar-nos.

— A qualidade do que é verdadeiro, do que é conforme á verdade.

**VERACISSIMO**, *A, adj. superl.* de *Veraz*. Mui veraz.

— Verdadeiramente; com verdade.

1.) **VERAM**, por *Verão*, na terceira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. *Vêr*. — «Porque o senhor o principal que require de nos he coraçam limpo. Por isso diz, Filho dame teu coração. E bemaenturados os limpos de coraçam, porque elles *veram* a Deus. Diante daquelles diuinõs e clarissimos olhos os desejos sam contados por feytos, porque ja o senhor dá por feyto tudo o que tu desejias fazer.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «O Ceo, e a terra poderam fallar, mas minhas palauras nam faltarãõ. Irmãos de todo este Euangelho ao menos leuay pera casa impressas em vossa memoria aquellas temerosas palauras que ounistes. *Veram* todos os homens o filho da Virgem vir em huma nuvem, com grande polerio e Magestade.» *Ibidem*.

2.) **VERAM**, *s. m.* Vid. *Verão*. — «Nam tem nesta terra portas no *veram* por ser a terra muyto quente, e tanto que muytas vezes abafam os homens: e eu sou testemunha de vista. Este logar estaa ao longo da costa, e he ainda do senhorio do Ormuz.» *Teureiro, Itinerario*, capitulo 2.

**VERAMENTE**, *adv.* (De *vero*, e o suffixo «mente»). De um modo vero.

**VERANDOURO**, *s. m.* Vid. *Varadouro*.

**VERANICO**, *s. m.* Verãozinho, dias calmosos pelo S. Martinho. Os *veranicos* variam segundo os diferentes hemispherios e climas.

1.) **VERÃO**, *s. m.* A estação que se segue ao inverno, e que contém março, abril e maio.

Quero achar paz em um confuso inferno;

Na noite do sol puro a claridade;

E o suave verão no duro iuverno.

CAM., SONETOS, n.º 115.

— «Porque lhes lembrava quanto lhes tinha custado o tempo do inverno, em que os nossos não tiverãõ socorro mais que de quatro navios sem gente, e que já entrava o verão, e começava a che-

gar Armadas poderosas, e que se esperava ainda pelo Governador: estas cousas causarão grãdes desconfianças em todos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 8.

Traz isto, porque ja no senhorio Entrava pouco a pouco do Oriente O tormentoso inverno humido e frio, E o formoso verão lá no Occidente, O Cunha se recolhe ao seu navio, E dividindo o mar prosperamente, Ajudada do vento, a aguda proa Se vai passar o inverno á real Goa.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 87.

Nem tu, gentil Roupaõ de fresca Xita, Com que á grande janella empanturrado Da inutil, ociosa Bibliotheca, Nas noites de Verão a calma passa, As suas tezouradas escapaste.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

2.) **VERÃO.** Fôrma do verbo *ver* na terceira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. *Vêr*, e *Veram*.

*Verão* morrer com fome os filhos caros, Em tanto amor gerados e nascidos; Verão os Cafres asperos e avaros Tirar á linda dama seus vestidos: Os crystallinos membros e preclaros A calma, ao frio, ao ar verão despidos; Depois de ter pizada longamente Co'os delicados pés a areia ardente.

CAM., LUS., cant. 5, est. 4.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— A inverno chuvoso, verão abundoso.

— Março marceção, pela manhã rosto de cão, e a tarde de bom verão.

— No inverno forneira, e no verão ta-verneira.

— Pão de hoje, carne de hontem, vinho de outro verão, fazem o homem são.

— Nem no inverno sem capa, nem no verão sem cabaça.

— Em o verão por calma, e no inverno por frio, não lhe falta achaque de vinho.

— O menino, e o bezerrinho no verão hão frio.

— Bacoro fiado, bom inverno, e mau verão.

— Em verão cada um lava seu panno.

— Verão fresco, inverno chuvoso, estio perigoso.

— A burra de villão, mula é de verão.

— **SYN.:** Verão, *estio*.

*Verão* é termo mais vago, e indica todo o tempo do anno em que faz calor, em opposição a inverno. *Estio* é determinadamente a segunda estação do anno.

Diz-se que o verão começou cedo, e acabou tarde, ou vice-versa, o que dá a entender quo este termo se refere mais á temperatura quente que á divisão regu-

lar do anno em quatro partes ou estações eguaes, primavera, estio, outomno, inverno.

**VERÃO SINHO**, *s. m.* Diminutivo de *Verão*. Vid. *Veranico*.

**VERAS**, *s. f. plur.* (Do latim *verus*). O mesmo que verdades, cousas verdadeiras, e de proposito.

— *Com grandes veras*; com sinceridade, sem refolho.

— Diz-se em opposição a *ficção*, *hypocrisia*, *dissimulação*.

— **LOC.:** *Vede se são veras*, ou *bur-las*; examinae se são cousas serias, ou brincoes.

— **LOC. ADV.:** *De veras*, ou *deveras*; com verdade, sem refolho, nem reboço.

— *De veras*; seriamente, e não por brincadeira.

**VERATRO**, *s. m.* (Do latim *veratrum*). Helleboro negro venenoso.

**VERAZ**, *adj. 2 gen.* (Do latim *verax*). Veridico, que diz a verdade.

— *Que faz fallar a verdade.* — *Vinho veraz*.

**VERBA**, *s. f.* (Do latim *verba*). Termo de fóro. Artigo de contexto de alguma escriptura. — *Uma verba do contracto*.

— *Declaração que se faz em alguma escriptura, apostilla, para talvez cessar o que ella dispunha.*

**VERBAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *verbalis*, de *verbum*). Que não é senão de viva voz, e não por escripto. — *Ordens verbaes*.

— *Antithese verbal*; antithese que consiste sómente nas palavras, e não no pensamento.

— *Critica verbal*; critica que sómente se liga ás palavras.

— *Relação verbal*; diz-se nas sociedades scientificas, d'uma relação escripta, quando não deve seguir-se d'uma decisão, e que não é recebida senão como documento.

— *Termo de grammatica.* Que é da natureza do verbo. — *Acção é um substantivo verbal*.

— *Adjectivo verbal*; participio presente tomado adjectivamente, e submettido ás regras da consonancia.

— *Processo verbal*; diz-se do que se passa n'uma cerimonia, etc.

— *Nome verbal*; nome que se deriva do verbo, os infinitos, e abstractos.

**VERBALIZAR**, *v. a.* Dizer ou apresentar razões ou factos para os fazer metter n'um processo verbal.

— *Dirigir um processo verbal*.

— *Fazer grandes discursos*.

— *Certificar por escripto*.

**VERBALMENTE**, *adv.* (De *verbal*, e o sufixo «mente»). De viva voz e não por escripto. — *Elle deu a ordem verbalmente*.

**VERBASCO**, *s. m.* (Do latim *verbas-cum*). Vid. *Barbasco*.

**VERBENA**, *s. f.* Orgevão; herva de

que se coroaavam os gentios sacrificado-res. — «Em fim, para cada huma das suas proprias enfermidades, a Poupa busca a avenca; a Gralha a *verbena*; o Tor-do a murta; a Aguia o Gallitrico; a Per-dis a cana; a Codornis a grama; o Cisne a ortiga; o Sapo a serrálha; o Urso a mandrágora; a Doninha o verbasco: o Corvo o dictamo, e o Javali a herá. Don-de se colhe, que se esta Medicina veyo de Deos como instincto; com mais razaõ de Deos procederia a outra como sciencia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medi-co, pag. 239, § 46.

**VERBENACEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledo-neas.

**VERBENECA**, *s. f.* Termo de botanica. Herva correspondente ao latim *cir-cia*.

**VERBERAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *verbe-ratio*). Termo de physica. Vibração do ar que produz o som.

— *Flagellação, açoutadura*.

**VERBERADO**, *part. pass.* de *Verberar*.

**VERBERÃO**. Vid. *Orgevão*.

**VERBERAR**, *v. a.* (Do latim *verbera-re*). Flagellar, fustigar.

— *Verberar-se*, *v. refl.* Disciplinar-se, flagellar-se, açoutar-se.

**VERBERATIVO**, *adj.* Flagellativo, proprio para açoutar.

**VERBERAGEM**, *s. f.* Abundancia de palavras e ausencia de idéas.

**VERBIGRATIA**. Termo latino, que significa o mesmo que: por exemplo, por modo de dizer.

**VERBO**, *s. m.* (Do latim *verbum*). Pal-lavra, tom de voz.

— No christianismo, o *Verbo divino*, ou simplesmente o *Verbo*; a sabedoria eterna, o Filho, de Deus, a segunda pessoa da Trindade, equal e consubstancial ao Pae. — No principio existia o *Verbo*, e o *Verbo* existia em Deus, e o *Verbo* era Deus. — O verdadeiro Manoel, Deus commosco, em summa, o *Verbo* feito carne, unindo em sua pessoa a natureza humana com a divina, a fim de reconciliar todas as cousas em si mesma. — «Nam nos he dado irmãos penetrar este segredo, senam agradecer o lume de fee, com que o cremos, e pasmar de sua bondade, e benignidade, que por amor de nos esta imagem e *Verbo* eterno se vestio de nosa carne, e nasceu oje nella, como diz o sancto Euangelho, *Verbum corò sanctum est, et habitabit in nobis*. Que quer dizer, o *Verbo* eterno tomou nossa carne, e conuersou com nosco.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «E se quereis saber (diz a Sancta Madre igreja) que menino he este que nos he nascido, e que filho he este que nos he dado, digao aquella trôbeta do ceo, aquella diuina Aguia, sam loam Euangelista, que começou seu Enangelho dizendo, No principio era o *Verbo*, e

o Verbo era acerca de Deos, este Verbo era verdadeyro Deos. Irnãos nam curemos de entrar neste pego o abismo do luz. Ibidem.

— Termo do grammatica. Palavra que liga o sujeito com o attributo, mostrando a existencia d'este naquelle.

— Verbo *activo*; aquelle sobre que reaccão immediatamente a acção do verbo.

— MATAR é um verbo activo.

— Conjuguar um verbo; ó recital-o em todos os seus modos, tempos, pessoas, e numeros.

— O verbo admitte quatro especies de modificações de forma por quatro causas: a pessoa, o numero, o modo, e o tempo.

— Verbo *absoluto*; aquelle não carece de numero, nem expresso, nem subentendido. — BRILHAR é um verbo absoluto.

— Verbo *abstracto*; diz-se do verbo substantivo *ser*, por ter o attributo separado de si.

— Verbos *anomalos*; aquelles que tem irregularidades, e alguma coisa de singular nas terminações ou formações dos seus tempos.

— Verbo *attributivo*, ou *adjectivo*; diz-se de todos os verbos que não são o verbo *ser*, e que resultam da combinação d'este verbo com um attributo. — CORRER, MATAR, e BRILHAR são verbos attributivos, ou adjectivos.

— Verbo *substantivo*; diz-se do verbo que subsiste só por si; este é só um, e é o verbo *ser*.

— Verbos *auxiliares*; dizem-se aquelles verbos que servem para formar os tempos compostos dos outros verbos. — SER, ESTAR, TER, e HAVER são verbos auxiliares primarios.

— Verbos *concretos*; diz-se dos verbos adjectivos ou attributivos, por existirem o attributo incluído nos proprios verbos adjectivos. — OUVIR é um verbo concreto.

— Verbos *defectivos*; são os que não se usam em todos os modos e tempos, ou que se não empregam em todas as pessoas. — CNOYER, NEVAR são verbos defectivos.

— Verbo *frequentativo*; aquelle que indica que se repete muitas vezes a mesma acção, a mesma coisa, como em latim *itare, ito*. — DORMITAR é um verbo frequentativo.

— Verbo *impessoal*; aquelle cujo sujeito grammatical não representa nem um nome de pessoa, nem um nome de coisa, e que só se emprega na terceira pessoa do singular: chama-se-lhe tambem *unipessoal*.

— Verbo *inchoativo*; aquelle que indica uma acção começada e continua no sujeito do verbo. — ADORMECER é um verbo inchoativo.

— Verbo *intransitivo*; aquelle que exprime uma acção ou de um modo absoluto, o sem relação com algum objecto, ou

que não a transmite a um complemento senão de um modo indirecto.

— Verbos *irregulares*; aquelles que não seguem as regras geraes das conjugações.

— Verbo *neutro*; aquelle que, como o verbo activo, exprime uma acção, mas que não tem complemento directo. — CORRER, BRILHAR, BRINCAR são verbos neutros.

— Verbo *passivo*; verbo que exprime uma paixão, que soffre e recebe a acção d'algum agente. — SER AMADO, SER LIDO, SER ESCRITO são verbos passivos.

— Verbo *pronominal*; verbo, que em todos os seus tempos se conjuga com dous pronomes da mesma pessoa. — EU ME ARREPENDO, EU ME IRO, etc. são tempos de verbos pronominaes.

— Verbo *reciproco*; aquelle verbo reflexo quando exprime a acção reciproca de muitos sujeitos.

— Verbo *reduplicativo*; aquelle que exprime uma acção repetida duas ou mais vezes, ou a repetição d'uma mesma acção, taes como: *recomeçar, reduplicar, etc.*

— Verbo *reflexo*; aquelle que enuncia uma acção, que partindo do sujeito, cae, e se reflecte sobre o proprio sujeito.

— Verbos *regulares*; aquelles que seguem as regras geraes das conjugações.

— Verbo *transitivo*; dá-se este nome ao verbo activo.

— Verbo *unipessoal*; aquelle que sómente se emprega na terceira pessoa: chama-se tambem *impessoal*.

— *Pôr* o verbo *no cabo*; fechar os períodos com o verbo, conforme a construcção latina; é viciosa entre nós, ao menos affectada.

VERBOSAMENTE, *adv.* (De verboso, e o suffixo «mente»). De um modo verboso.

— Com excessiva copia de palavras.

VERBOSIDADE, *s. f.* (Do latim *verbositas, de verbosum*). O caracter do que é verboso. — A verbosidade de um orador, de uma memoria.

— Grande copia de palavras.

VERBOSO, *A, adj.* (Do latim *verbosus*). Que abunda em muitas idéas, ou palavras.

— Que falla muito.

— Loquaz, palavroso, paroleiro.

— Que tem muita copia de palavras, e falla facilmente.

VERÇA, *s. f.* Vid. Versa.

VERÇAR, *v. n.* Vid. Versar.

VERCEIRA, *s. f.* Vid. Verseira.

VERÇUDO, *adj.* Vid. Versudo.

VERDACHO, *s. m.* Tinta verde mineral tirante a cor de canna.

VERDADE, *s. f.* Qualidade pela qual as cousas apparecem taes quaes ellas são.

— Deus é a propria verdade.

A mesma forma tem quadrada, e propria Daquella em que a Verdade pobre vira:

Mas no grande ornamento na riqueza: Muito sem proporção se avantajava. Allí se ve com mão docta, engenhosa A Dórica, e Ionica columna: A Corinthia, o composito, e junctamento G friso, o Capitel, e alta Cornija.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— «Bastemos o claro testemunho da verdade, que he o filho de Deos, o qual tão impresso e fixado quis que trouxesses o mysterio da Trindade em nossos corações, que por isso ordenou que na forma do baptismo, que he a porta da fe, se expressasse este mysterio, ordenando que fossemos baptizados em nome do Padre e do filho, e do Spiritu Sancto.» Fr. Bartolomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Causa verdadeira.

Infira agora assim, Senhor Abbade, A illação, que se tira do argumento, Que não pôde negar por ser verdade.

ARCADE DE JAZINTE, FORSAS, pag. 71.

— A augusta verdade.

Tu mesmo, ó Galileo, tu mesmo, ó Newton, No labyrinth das cruzadas Linhas. Não mais atinas co'as douradas chaves, Que d'augusta Verdade as portas abrem, Dentro em cujos Alcaçares se guardão As Leis da Natureza, e seus arcanos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 2.

— É uma verdade; é uma coisa verdadeira. — «Muita razão teve hum Sabio da Grecia a quem me não lembra o nome, que contava entre as felicidades a de nascer homem, dando por ella infinitas graças aos seus Deos. Parece-me que he huma verdade que não carece de prova.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3. n.º 10.

— As verdades do christianismo; as opiniões conformes ao que é, em opposição a erro, fallando de uma doutrina, de uma religião. — «Alle ganhara em duas cousas; na mais opipara razão e em ficar livre dos eloquentes sermões do Bacharel acerca dos embustes grossos do alcorão e das verdades do christianismo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

— Defenzer a verdade; defender o que é. — «Prouardes vós, disse o jurista, que habi lugar, onde o dia he de seis meses, temo eu por tam impossivel, como prouardes ser mais necessaria a sciencia mathematica, que a juridica. Não aperfeis nisso, disse o mathematico, porque he sem falta, o que vos digo. Isto, disse o jurista, não he aperfiar, mas defender a verdade. Muito folgaria, disse o cidadão, saber como isso he, porque parece impossivel auct terra, on le o dia seja de seys meses.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 5.

— **Verdade é;** cousa verdadeira é, certo é.

Bem-aventurada a pena  
Que se pôde descobrir!  
Oh caso grande e medonho!  
Oh duro tormento foro!  
Verdade he isto, qu'eu quero?  
Não he verdade, mas sonho  
De que acordar não espero.

CAM., SELEUCO.

— «Ao que elle Utinutiraja respondeu que era verdade da ajuda que dizia, a qual foi mais apparecer a sua gente no feito, que pelear.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5. — «E fazendo perguntas a hum dos dous que lha mais em seu acordo, e cõ grandes ameaças se mentis-se, respondeu que era verdade que hum santo homem de uma daquellas ernidas por nome Pilau Angiroo, chegara ja muyto de noite á casa do jazigo Reys, e batendo muyto apressadamente á porta de ra hum grito muyto alto dizendo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 98. — «Verdade he que ha homens no Malavar de casta nobre que chamam Panicaes, que alguns tem huma perna muy grossa em demasia, e outros que as tem ambas da propria maneira: os de mais destes tem huma so grossa, mas nam he tal ho pee que possa fazer sombra á cabeça.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 4. — «A contriuição das décimas neste Reyno he muito grande, pois chega a milhaõ e meyo: he verdade, que as daõ os póvos para as fronteiras, e he o mesmo, que para se defenderem dos inimigos, que nos infestaõ por mais de cem leguas de terra, que correm do Algarve até Traz os montes.» Arte de furtar, cap. 63. — «E com quanto queria trabalhar cõ razões pollos trazer á razam, estauam elles tã fora d'ella, que lha não podia persuadir. Verdade he que o estar fora da razã senão pode entender em vós, mas ao menos tomais com tenção esquerda, o que eu digo cõ direyta. Eu não nego a ley, mas interpretoa. Entendida bem essa definição não quer dizer que a justiça he vontade, mas que he hum habito, com que a vontade está constante e perpetuamente determinada de dar o seu a cada hum em seu tempo.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 1. — «Verdade he que no principio de seu Imperio elle deu boas mostras de si porque durana ainda nelle o monumento da doutrina de seu mestre Seneca. Assi como huma roda mouda cõ grande impeto, per grande espaço depois inda que cesse o mouedor, ella per si se moue em virtude daquelle impeto, que lhe pos o braço.» Ibidem, cap. 3. — «Não só he verdade que sou Portuguez pela graça de Deos, porem que tenho a fortuna de ser filho de Lisboa, e neto de hum Cano chamado por

Antonomasia, ou não sey porque, o Cano real.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 31.

— **Tratar verdade;** andar lizo nos negocios que se tratam. — «Com o qual fundamento ordenou desta maneira, que D. Garcia de Noronha invernasse em Coehij com parte da gente, pera com ella dar favor á nova fortaleza de Calecut, por as cousas della estarem ainda muy frescas, e convinha dar resguardo á pouca verdade que os Mouros tratam, e principalmente ácerca daquelle fortaleza feita a pezar de tantos.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 1. — «Partidos estes quatro nauios de Lisboa em que hiam afora pessoas nobres duzentos besteiros, e espingardeiros, chegaram com bom tempo a Çafim, onde Gonçalo Mendez achou Diogo Dazambuja, e Garcia de Mello, e com elles Diogo de Miranda, e Emanuel da Sylveira netos de Diogo Dazambuja, e Francisco Dalmeida, e Francisco Dabreu seus sobrinhos, dom Garcia de Sá, e Lionel Dabreu, Simão da Sylva, e George da Maia, todos muy agastados pela pouca verdade que lhes os mouros tratauam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 18.

— **Para dizer verdade;** para fallar franco. — «Sendo o amor huma payção gostosa e violenta, observa-se ordinariamente com mais excesso nos coraçoes inferiores, que nas almas grandes. Confesso que a todos nos sogeita o seu poder, e que a todos nos tyrana a sua docura, porem para dizer verdade os mais fracos do numero, em que entrão sem duvida as mulheres, são notoriamente os que soffrem mais crueldades áquelle amavel Tyrano.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 1.

— **Principio verdadeiro,** theorema demonstrado. — «E' que em cada seculo ha uma verdade graúda que predomina e que vai ajudando os espertos a consolarem-se dos dissabores da vida á custa do animal, alvar por excellencia, chamado cidadão ou homem civilisado, para cujo consolo vieram á terra as bruxas, a therapeutica, os fundos publicos, a ontologia, os duendes, as infusões, a esthetica, as petas e o palavreado.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

— A mesma Trindade.

Que sam muito ledo e muito contente,  
Porque a verdade he a mesma Trindade  
Verdadeiramente.

E pois eu sam voz de nosso Senhor,  
Se eu a calar, quem na ha de dizer?  
As ofensas de Deos quem as ha de soffrer?  
Mas clame em deserto qualquer prégador.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DRUS.

— **Realidade.** — «Pelo que querendo-se Dom Alvaro de Noronha Capitão daquelle fortaleza certificar da verdade, despedio hum navio ligeiro, de que fez

Capitão Fernão Dias Cesar, soldado velho, e muito bom cavalleiro (que já andava em trajos).» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 1. — «A qual verdade neguão com as obras, ainda que com a boca confessem aquelles de tal maneira viciem como se Deos não tuesse com as obras, e cousas dos homens como se não soubesse nossos peccados, ou nam tivesse zelo de justiça, pera os castigar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— **Sabida a verdade;** conhecida a verdade, sabido o que é. — «A que outros responderão, não seja assi ja que por nossos peccados os temos das portas a dentro, não entendão de nós que como inimigos nos receamos delles, porque mais depressa se declararão com nosco, mas com sembrante alegre, e palavras brandas lhe perguntamos o que querem, porque sabida a verdade delles a escrevamos logo ao Hoyaa Paquir a Congrau onde agora está.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 41.

— **Dizer verdade;** fallar verdade, dizer cousas verdadeiras. — «Bem vejo, disse Druansuando, que dizeis verdade, que os signaes de vossa vida o manifestam: porém com toda vossa paixão, pois por esta terra andaes, saber-me-leis dizer onde acharei um cavalleiro, que traz consigo um escudo, em que vai tirada polo natural a mais fermosa cousa, que natureza criou com letras ao pé que dizem Miraguarda?» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81.

— **Persuadir bem esta verdade;** persuadir bem este principio verdadeiro. — «Mas deixando esta materia, que me pôde fazer odioso com gente grande e poderosa, e eu quero paz com todos, assim como trato de os por em paz com suas consciencias; só nos Reys, e Principes grandes tomãra persuadir bem esta verdade, que paguem pontualmente o que devem, se querem que lhes lizão mais suas rendas.» Arte de furtar, cap. 6.

— **Um ponto de verdade.** — «Pôde ser (disse elle então) que em tudo o que me disse não haja um ponto de verdade; disse-vos o que ouvi. Por quanto, Senhora, se antes de sahir de França, vosso filho amava, e que esse seu amor ainda hoje augmenta a tristeza que experimenta afastado de sua Mãe e de sua Patria, custoso é de crer, que elle cuide em se cazar. Que nunca desampara os homens a esperança; malóormente quando o coração está vivamente afeiçoado.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— **Conformidade do que dizemos com o que pensamos,** em geral em phrase escolastica.

— **Fallar verdade;** dizer o que pensamos, sentimos, sabemos.

— Dito, facto verdadeiro, segundo a

natureza das cousas, que por esse dito representamos, segundo ao que se passou, conforme ao que entendemos.

— Conformidade do juizo com as cousas que existem no objecto sobre que elle versa.

— Sinceridade, boa fé.

— Caracter proprio, fallando d'uma figura.

— Termo de pintura. Expressão fiel da natureza.

— De verdade; devéras.

— Na verdade; certamente, com effeito. — «E pois disse da progenia da Rainha donna Maphalda, mulher do Rei dom Afonso arriquimo primeiro Rei do Portugal, donde os outros Reis descendem, (porque o primeiro de que nam a progenia foi el Rei dõ (Gareu) me não pareceo cousa desonhamente dar no Capitulo seguinte rezam donde descende o Conde dom Anrique pai deste Rei dom Afonso, pera que se declarou alguns erros em que os Chronistas passados cairam, e se saiba na verdade a antiga, e nobre progenia dos Reis destes regnos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 71. — «Ella o recebeu com taes palavras e amor, que parecia receber um filho e não homem alheio: e na verdade a toução da rainha era te-lo naquella conta e não em outra.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 97.

— *Homem de verdade*; homem verdadeiro, inimigo do dolo, traição.

— *LOC. ADV.*: A verdade; na verdade, realmente. — *Fallar conforme á verdade*.

— *SYX.*: Na verdade, na realidade.

Na verdade refere-se ao que pensamos do objecto, conforme as idéas claras e exactas. *Na realidade* refere-se ao que o objecto é em si mesmo, conforme a sua natureza. A primeira diz respeito ao mundo intellectual, a segunda ao mundo real.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A verdade não tem pés, e anda.

— A verdade, e o azeite andam de cima.

— A verdade anda na herdade.

— A verdade, ainda que amarga, se traga.

— Dizer mentira por tirar a verdade.

— Mal me querem as comadres, porque lhes digo as verdades.

— Do dinheiro, e da verdade ametade da metade.

— Onde fallecem as verdades, proveleem os enganos.

— As más suspeitas destroem as verdades.

— A verdade não soffre dissimulação.

— Sempre das cinzas de mal promiados resuscitam as verdades.

— Aínda que enterrem a verdade, a virtude não se sepulta.

— Amigo de todos, e da verdade mais.

— A teu amigo, se te guardar puridade, dize-lhe verdade.

— A teu amigo, dize-lhe mentira, se to guardar verdade, dize-lhe puridade.

— Não ha peor zombaria, que a verdade.

— Pelejam as comadres, descubrem-se as verdades.

— Dobrada é a maldade, feita com côr de verdade.

— Ao medico, e ao advogado, e ao abbade fallar verdade.

— Quem me não crê, verdade me não diz.

— A verdade não quer euféites.

— Vae-se a lingua a verdade.

— Sempre a verdade saiu vencedora.

— A verdade e o azeite andam á toa d'agua.

— A verdade amarga.

— O amigo que fallia verdade, ó espelho são, diz o que é.

**VERDADEIRAMENTE**, *adv.* (De verdadeiro, com o suffixo «mente»). De um modo verdadeiro.

— Com verdade.

— Em verdade. — *Animo verdadeiramente christão*. — «Ouvio o Sauto-memento as promessas, e favores dell'ey (a que muitos dos presentes lhe tinhão caveja) com humna quietação, e sossego estranno, sem a grandeza delles, nem a presença de tantos Alcaýdes, e senhores lhe causarem perturbação, nem mudança, antes com animo verdadeiramente Christão, e nobre, lhe respondeo deste modo.» *Monarchia Lusitana*, cap. 19. — «Compunha-so de oito grandes nãos, cuja Capitania era S. Francisco de Assis chamada por autonozia o Monte de ouro, digna verdadeiramente de taõ soberano hospede, porque nella competia a grandeza com o primor.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Agora sem a ley a justiça de Deos he manifestada. E aos Galatas: Se fora da da ley, que podera viificar, verdadeiramente da ley fora a justiça. Mas o nosso intento he deixadas estas e outras significações, falar da justiça, em quãto é virtude moral, humna das quatro, a que communmente chamamos cardeaes. Dessa, disse o jurista, tratamos: a qual os nossos jurecõsultos dizem que he humna vontade constauto e perpetua de dar seu direyto a cada hum.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 1. — «Verdadeiramente seria esta acção mui propria do seu zelo, e que com grande edificação de toda a companhia coroarã os gloriosos trabalhos, que pela salvação das almas em tantas outras partes tem padecido.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 12.

**VERDADEIRISSIMO**, *A, adj. superl.* de Verdadeiro. Mui verdadeiro.

**VERDADEIRO**, *A, adj.* Conforme á ver-

dade. — «Bem parecem serem verdadeiras suas palavras, que aos dous dias chego nova que a frota de Albayzar e dos turcos era partida pera Constantinopla, que foi causa de se deterem todos os principes e reis, estando já de caminho pera suas casas, que não quizeram desamparar o imperador nesta affronta; assim que esta determinação deavio seu proposito.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 153. — «E achareis tanto que dizer, que, hei molo, que, a voltas de obrigações verdadeiras, misturas algumas, que o não sejam, que isto tem o amor depois que se despeja.» *Ibidem*, cap. 155. — «S'gundo as rezões contrarias desta, que o Conde não podia ignorar, se pôde crer, que a ficção deste pretexto tanto foi de quem o representou, como de quem o teve per verdadeiro.» Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, pag. 21. — «E isto por tres causas; a primeira, porque com semelhantes palavras, imagina que lhe dão aquella honra que só a Deus se deve; a segunda, porque sabe, que com o abuso dellas, se offende gravissimamente a Deos; a terceira para que os homens o tenão por verdadeiro, e tomão menos a sua communicação: o que tudo explica o mesmo Sancto, e segun Maiolo 6. com Soares, 7. já citados.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 618, § 124. — «E se as entrallas que se fizeram ao sertão forem com verdadeira e não fingida paz, e se pregar aos indios a fé de Jesus Christo, sem mais interesse que o que elle veio buscar ao mundo, que são as almas, o honver quantidade de religiosos que aprendam as linguas, e se exercitem neste ministerio com verdadeiro zelo.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 9. — «Este, senhor, foi o pretexto. mas a causa que se teve por verdadeira, era, porque os indios neste Maranhão são poucos, e se queria aproveitar d'elles como aproveita, ou occupando-os em coisas de seus interesses, ou repartindo-os com quem l'hos sabe agradecer.» *Ibidem*, n.º 11.

— Perfeito.

Bento seja o verdadeiro  
Avarento por natura,  
Que por a alma no dinheiro,  
E o dinheiro em ventura,  
E a ventura em palheiro.

GIL VICENTE, PARÇAS.

— «Muytos negarã esta differença de verdadeiros homens na esphera da nossa natureza; porque Aristoteles, o Alberto Magno, ainda que admittem Pygnos, tem-nos por hum certo genero de bogios. Ulyssos Aldrovando, e Escaliger totalmente os negão.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 9, § 26.

— *Algua verdadeira*; agua pura, crys-

tallina. — «O remedio mais efficax que tenho achado para excitar o doente de qualquer somno profundo, ou outro qualquer affecto capital em que seja necessario corroborar a Cabeça, e excitar os espiritos animais torpidos; e nebulozos, he ajuntar a huma onça de agoa da Rainha de Ungria verdadeira, outo, ou des gotas do espirito da vida, cuja receita vay a tras no syntagma da dor de Cabeça, introduzindo pelos narizes repetidas vezes torcidas de algodão molhadas na dita mixtura.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal medico*, pag. 493, § 86.

— *O verdadeiro Deus*; o unico que ha, em opposição aos falsos deuses. — «Na qual se comprehende a sciencia das leys, como ja tenho proutado, as quaes são tão excellentes, que nã semente conseruã o proprio reyno, mas ainda governam e sustentam outros reinos e señorios remotissimos, como se ve claramente nas leis feitas neste reyno, que nã semente o conseruam, mas ellas mesmas regem e sostem as ricas Indias do Oriente, per grande distancia do immenso mar alongadas de nós, que os inuitissimos e Christianissimos Reys de Portugal dõ Manoel, e dom João de gloriosa memoria per seus capitaens descobriram e conquistaram, e cõ o diuino fauor someterã a fé de Iesu Christo nosso verdadeiro Deus.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 8. — «Trouxeram-na da India, e quis o padre que a leuasse Paulo comsigo, e mostrasse ao senhor de Cangoxima, tendo por certo, que ella lhe abria as portas, faria dar grata audiencia, e tomaria em fim a posse da adoraçam do verdadeiro Deus, e sua per todos aquelles reinos. Respondeo o successo ás esperanças.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 18.

— *A verdadeira vida*; a vida eterna. — «Alli habitaua esperãdo a fim da vida, pera começar a vida, que nã tem fim. Alli andaua com os olhos feitos alaumbiques, per onde se estillaua seu coração cõtando aquillo do Psalmista (Singularite sum ego donec trãseam.) Como se dissera: Assi andarey solitario até que passe desta vida pelo caiz da morte, pera a regiam da verdadeira vida.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 7.

— Conforme á natureza das cousas, em que ellas se representam quaes são, ou se concebem taes, ou quaes são. — «Pera que se saiba que o que el Rei fez nam foi senam como muito prudente, e per parecer de seu conselho, e verdadeiras informações que tinha do stado do Duque Charles, e do real sangue donde descendia, e pera que se saiba de sua linhagem, e pregenia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 71. — «O pensamento verdadeiro e dominante d'este poema é ligar a vida e feitos todos de Camões como a um fado, a

uma sina com que nasceu — a de immortalizar o nome portuguez com o seu poema.» Garrett, *Camões*.

— *Os verdadeiros christãos*; os que seguem a lei de Christo, segundo o catholicismo. — «Mas saybamos qual he a escada por onde sobirà a esta celestial Cidade todos os que là estão. Esta escada nos presenta a sancta Madre igreja no Euangelho que omistes a Missa, no qual nos conta sam Matheus como o Senhor logo como começou de se manifestar ao mundo, depois que escolheo seus discipulos subio com elles a hum monte, e alli lhes pos e ergeo aquella escada, polla qual elles todos os verdadeiros Christas auã de subir ao môte celestial.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Sciencia verdadeira*; sciencia solida, pura. — «Todos os Philosophos, e Doutores Theologos defendem, que mercede o nobre titulo de sciencia verdadeira aquella arte semente, que tem principios certos, por onde demonstra, e alcança, o que exercita.» *Arte de furtar*, cap. 1.

— *Figuradamente: Tronco verdadeiro*.

D'huma parte este vicio baixo e immundo (Pae de todos, e tronco verdadeiro, Qu'a gente pasma, e tem por sem segundo, Mas qualquer em seguiu-o he o primeiro, Que sempre he falso o bom que mostra o mundo) E d'outra hum tal favor n'hum estrangeiro, Aborrecido o fez d'outros privados, Os quaes delle se tem por acanhados.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 72.

— *O Espirito Santo, verdadeiro consolador das almas*. — «O nam sejamtaes, demos lugar ao Spirito santo, deixemlo obrar em nos e conuidemlo pera isso com aquellas ardentissimas palauras com que a Igreja o chama dizendo: Vem Spirito sancto e enua em nossos corações os rayos de tua luz. Vem lume das almas, vem consolador verdadeiro, doce hospede, doce refrigerio.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Amante da verdade, observante d'ella em tudo o que diz*.

E se esta informação não for inteira, Tanto quanto conuem, d'elles pretende Informar-te, que é gente verdadeira, A quem mais falsidade enoja e offende.

CAM., LUS., cant. 7, est. 72.

Ha ay Nayres caualleiros como homens dordenança, que pellojam por diuieiros, muy leaes, muy verdaderos, muy destros de frecha, e lança.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *O verdadeiro inferno*. — «E he tam ordinaria opiniam serem aquellas espantoso-

sas furnas bocas do verdadeiro inferno, que ou por se accommodar nesta parte (sem prejuizo da verdade) ao commun sentir dos homens.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 3.

— Não falsificado, não imitado.

— *Facto verdadeiro*; facto que semente aconteceu como se narra.

— *Verdadeira carne, e verdadeiros ossos*. — «Assi como he impassivel, e incapaz de toda a corrupça, pena, e de toda outra miseria que se pode imaginar, assi o sera a vossa. Assi como he sutil, e ligeira, nam perdendo ser verdadeira carne, e ter verdadeiros ossos, e assi como he clara, e resplandecente, e estremadamente fermosa: assi o sera a vossa se de coração me seruides, e andardes vnidos, e pegados como, por fe, e esperança, e charidade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *A verdadeira paz do coração*; a perfeita paz, a tranquillidade d'elle. — «E temporais, e totalmente esquecidos do mundo, e suas apparencias, porque nunca chegareis a possuir a verdadeira paz, e puro sossego de coração, se com todas as forças vnidas à vontade do Senhor Deos, não perderdes a memoria das criaturas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*.

— *Verdadeiro amor*; puro amor. — «E por isso a cousa a que sobre todas Deos e a mesma natureza nos inclina e obriga, he procurar de alcãçar verdadeiro conhecimento de Deos, e apos isso verdadeiro amor. A qual cousa se o homem não tiuer, que fica senão dizerlho aquillo que Deos lhe disse: O homem sendo posto em honra de excellente natureza. nã a conhecendo, fica cõparado ás bestas irracionais, feito semelhante a ellas?» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Com verdadeiro coração*; com o coração puro, do fundo d'elle. — «Por isso irmãos nesta arreygados e fundados, comecemos a fabrica de nossa penitencia, endereitando nossa entençam, por ella, e dizendo com verdadeiro coração, eu quero esta Quaresma castigar minha carne, e entender minha vida, e occuparme em santas obras, por amor daquelle Senhor, o qual eu deucendo sobretudo amar e seruir, offendi e desobedeçi.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *SYN.*: Verdadeiro, *veridico*.

Verdadeiro toma-se algumas vezes na accepção de *veridico*, o que diz a verdade, porém em melhor sentido. O homem *veridico* suppõe o verdadeiro, o homem verdadeiro não conhece senão a verdade. O homem verdadeiro é *veridico* por caracter, pela singleza, rectidão e veracidade do seu caracter.

O homem *veridico* dirige-se sempre a dizer claramente a verdade; porém o ho-

mem verdadeiro não pôde deixar de dizel-a; é um dever seu.

† VERDADEYRAMENTE, *adv.* (Do verdadeiro, e o suffixo «mente»). Vid. Verdadeiramente. — «Quem podera contar as merces que recebemos desta tarde do dia presente avoc a tarde do dia seguinte? Verdadeiramente que tacs sam, que assi como callalas parece grande ingrati-dã, assi fallar nellas parece grãde atreui-mento e presungã. Porque parecia que ouindo nos tam espantosos e treimidos mysterios, auíamos de responder nam com palauras, mas com pauores, e pas-mos, considerando como foy possivel que a tam indignos fizesse Deos tam inesti-maveis beneficos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Depois que o Senhor laou os pés a todos, tornou a tomar sua vestidura superior, e tornando-se a assentar lhes disse. Sabeis porque vos fiz isto? vós chamaisme mestre e Senhor, dizeis bem, porque verdadeiramente eu o sou: Pois se eu sendo mestre, e Senhor vosso, vos lauei os pés, quanto mais deveis vos hums aos outros lauar os pés?» *Ibidem*. — «O Barão de Levenlpe he hum homem que tem verdadeiramente muitos merecimen-tos, e muito grandes.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 6.

† VERDADEYRO, *A, adj.* Vid. Verdadeiro. — «E o outro pôto foy dizelhe que porque el Rey de Portugal seu senhor era com verdadeyra amizade irmão do el Rey da China, vinhão elles a sua terra, como tambem os Cains por este respeito costumavão yr a Malaca, onde eraõ tratados com toda a verdade, favor, e justiça, sem se lhes fazer agravo nenhum.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 64. — «Servidores d'quelle alto Senhor, espelho claro de luz incli-rada, ante cujos merecimentos os nossos ficão sendo nada, nós os somenos servos desta santa casa de Tauhinarel, situada no favor da quinta prisaõ do Nanquim, com verdadeyras palavras de acatamento devido fazemos saber a vossas humil-des pessoas, que esses nove estrangeiros que esta lhe daraõ são homens do terras muyto apartadas, cujas fazendas e corpos o mar consumo cõ seu bravo impeto tanto sem piedade.» *Ibidem*, cap. 83. — «Tal he ao contrario a qualidade do me-recimento, que ainda sendo o mais ver-dadeyro, necessita do socorro do tempo para conseguir o aplauso que lhe he de-vido.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 40. — «Não se esqueçerão os seus sequases de acreditarem a certesa da Arte com os principios mais solidos, por-rem nem por isso verdadeyros.» *Ibidem*, n.º 44. — «Que as molheres sejam verda-deyras, ou falsas no conceyto de V. M. he couza que as não poem por portas, e he couza que a mim nada me importa, porrem dosmentir-me V. M. e negar o

que disse no Jardim do Arcebispo, he couza que me dá com hum pão na paciencia, e que me faz perder as estribei-ras.» *Ibidem*, liv. 2, n.º 10. — «Na eyra deste mundo (diz o Senhor) estam os bons e maos de mestura como está na eyra a palha com o trigo. E como na eyra assi a palha com o trigo sam pisados com os pees dos booyes, e ambos sam commoidos, e alcuantados no ar: mas porem o trigo sofre, e fica na eyra e a palha o vento a lena, e lança fora: assi neste mundo os verdadeyros Christãos ainda que trilhados, e perseguidos de muytos, e ainda, que combatidos do demonio, carne, e mundo, todauia nam saem da eyra de Deos, mas perseveram em Foe, Esperança, e Charidade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

VERDADURAS, *s. f. plur.* Termo anti-quado. Vid. Esverdadas.

VERDAICA, *s. f.* Termo de botanica. Vara lenhosa delgada de qualquer arvore ou arbusto. Vid. Vergasta.

1.) VERDE, *s. m.* Una das côres principaes, semelhante á que tem aservas viçosas, os louros, etc.

— Verde gris; verde tirante a cinzento.

— O verde mar é mais claro; verde-gai, claro e alegre.

— Verde liriõ; verde desmaiado, uma especie de verde.

— Verde bexiga; tinta feita do sumo de arruda, e herva moura.

— Verde terra; borax amarello, que se faz lançando agua em veias mineraes.

2.) VERDE, *s. m.* Ferrã, a herva dos pães, que se sega na primavera, antes de espigar, para os cavallos, bois, etc.

— Rendeiro do verde; o que arrendou as multas, e coimas dos gados que entram em terras semeadas, o lhes produzem damno.

— Figuradamente: Dar um verde; dar cousa que alegre, e console.

— Verde de porco, de boi; o sangue guisado.

— Tomar um verde; tomar cousa que console, e alegre.

— Figuradamente: Lograr um verde; ter algum prazer, vantagem de pouco tempo.

3.) VERDE, *adj.* 2 gen. Da côr do verde.

— A terra sem cousa verde; sem relva, semervas viçosas. — «Porque a terra que he toda area meuda sem cousa verde, a esta chamão elles Çabel, e à que he cuberta de alguma herva ou mata como de charneca pobre que he a parte que elles pastão, chamão Azagar, e à que he de pedregulho meudo em modo de grossa area, Çahara: e a esta causa, os maos dos morallores desta triste terra se achegão a este rio Çanagá, e outros andaõ buscando as empolas que dissenos que lhe ficão em

lugar de pomares.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 8.

— Cruz verde. — «E depois de ser Rey tomou por deuoção da ordem assentar o escudo das armas de Portugal sobre ha CRVS verde, com as pontas della fora do escudo na bordadura, como ainda em suas obras, e muy excellente sepultura no Mosteyro da Batalha oje em dia se ve.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 57.

— Lenha verde; lenha não sécca.

— Couros verdes; couros crus, não cortidos.

— Campo verde; campo cheio de hervas viçosas, de relva.

Com tão nobre apparato, e sumptuoso, Para buscar o inizo se dispunha, Com son de quatro pés, rijo e espantoso, Pisa ja o verde campo a ferrada unha: E como era d'espírito grandioso, Nas grandes presas s'õ seu tento punha, Polas aldeias passa, e as vé apenas, Porque não o detem cousas pequenas.

P. D'ANBRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 20.

— Vinho verde; vinho de uvas pouco maduras.

— Mares verdes; mares levantados, encapellados.

— Figuradamente: Os verdes campos de Neptuno undoso; o mar.

Onde, sobre Amphitrite (que tirada De escamosos Delphins, n'uma aurea Concha, Os verdes Campos de Neptuno undoso, Cercada de Tritoes, nua passcia) Do famoso Martin o veruiz brilha, Seu emprego s'õ saõ, e seu estudo.

DINIZ DA CRUZ, RYSSOFF, cant. 1.

— Annos verdes; sem a madureza da virilidade.

— Carnes verdes; carnes frescas.

— Fructo verde; fructo não maduro.

— Muço verde; que faz imprudencia, e os verdlores da mocidade.

— Ornado, ou juncado de ramos.

— Loc.: Cortar em verde; cortar em herva, ou em agrago, antes do tempo sazonado, em flor.

— Estar o negocio ainda em verde; estar não de vez, não sazonado, nem maduro para se effectuar.

— Loc.: Dar uma verde com uma madura; misturar as cousas desabridas com agradaveis, que lhes sirvam de saineite.

— Juizo verde; diz-se por incapaz ainda de julgar bem, sem bom discernimento.

— Estar o negocio ainda em verde; estar fraco, pouco forte.

— Estã a apostema verde; está ainda fóra do tempo de se abrir.

— Velho verde; velho rijo, fresco, feso.

— *Tempos verdes*; quando dura ainda o inverno, e não ha sazão de navegar.

— *Esperanças em verde*; mui antes, o arriscadas de se effectuarem.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Arde o secco pelo verde, e pagam justos por peccadores.

— Está tremendo como varas verdes.

— A fruta é o verde do racional.

**VERDEA**, *s. f.* Especie de vinho, que na côr inclina a verde; é estimada a de Florença, na Italia.

1.) **VERDEAL**, *s. m.* Os officiaes do meirinho da Universidade de Coimbra, assim denominados por andarem de verde.

2.) **VERDEAL**, *alj. 2 gen.* — *Trigo verdeal*; *pero verdeal*; especies de trigo, e peros.

**VERDEAR**, *v. a.* Vid. *Verdejar*, termo mais em uso.

**VERDECER**, *v. n.* Aparecer verde, tornar verde.

**VERDECRE**, *s. m.* Côr verde sobre ouro.

**VERDEGAI**, *alj. 2 gen.* Verde gaião.

— *Roupas de verdegai*; roupas de verde alegre claro.

† **VERDEJAR**, *v. n.* Vid. *Verdejar*.

Mas em mar leite navegando alegres,  
Os esforçados nautas ja descobrem  
Entre a alva espuma das ambientes aguas  
Viçar a ilha formosa: — qual no seio  
Lacteo-tremente da modesta noiva  
Puro verdeja o sponsalicio ramo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 13.

**VERDEJAR**, *v. n.* Aparecer verde.

— Emprega-se tambem figuradamente.

**VERDELHA**, ou **CITRINELLA**, *s. f.* Termo de historia natural. Passaro vulgar, chamado tambem *verdelhão*.

**VERDELHÃO**, *s. m.* Ave vulgar, pouco maior que o pardal; tem bico curto e redondo, costas verdes e barriga anarella.

**VERDEMAR**, *adj. 2 gen.* De verde mui claro.

**VERDEMONTANHA**, *s. m.* Verde azulado, mais delgado que o verde terra; emprega-se na pintura para pintar montes. Vid. Verde 1).

**VERDENEGRO**, *A, adj.* De verde escuro, apertado.

**VERDEPEZO**, ou **VEROPEZO**, *s. m.* Vid. *Aver de peso*.

**VERDESELHA**, *s. f.* Termo de botanica. Planta trepadeira vulgar.

**VERDESSELLA**, *s. f.* Nas buizes é uma vara mettida de ponta na terra, e arcada para n'ella se armar o laço. Quando a ave com os pés, ou com o pescoço se enlaça, a verdesella descucurvando-se, encideira, e no surto que dá aperta o aro do cordel, e segura a presa ave, ou animalzinho, coelho, lebre, e similhantes.

**VERDETE**, *s. m.* Tinta feita de ferrugem do cobre, ou latão posto em vapores de vinagre.

**VERDICT**, *s. m.* (Do inglez *verdict*).

Termo usado para designar a declaração do jury, resposta que elle dá aos quesitos do juiz. Vid. *Juri*.

**VERDILHÃO**, *s. m.* Vid. *Verdelhão*.

**VERDINEGRO**. Vid. *Verdenegro*.

**VERDISELLA**, *s. f.* Vid. *Verdesella*.

**VERDIZELLO**, *s. m.* Termo de historia natural. Passaro do genero dos bico-grosudos.

**VERDIZELLOS**, talvez por *Virdizellos*, corrupção de *vidros*, *vidrosinhos* ou *galhetas*.

**VERDOENGO**, *A, alj.* Tirante a verde.

— *Fruta verdoenga*; fruta algum tanto verde, um pouco esverdeada.

**VERDOGADA**, ou **VERDOEGA**, ou **VERDOAGA**. Vid. *Beldroegas*.

**VERDOR**, *s. m.* Verdura da planta.

— *O verdor da mocidade*; os poucos annos.

— *Figuradamente: O verdor do sentimento*; viveza, força.

— *Os verdores da mocidade*; as imprudencias, e travessuras oriundas da pouca edade.

**VERDOSO**, *A, adj.* Verde.

— Não maduro ainda.

**VERDUGADAS**. Vid. *Averdugadas*.

**VERDUGO**, *s. m.* Algoz, executor da alta justiça.

A palavra que tenho ao Falcão dada  
Por mim será cumprida, e não presume  
Leuar Manoel de Sousa o que me manda  
Dizer auante mais, pois he escuzado.  
Que primeiro estas mãos serão *verdugo*  
Da filha que naceo pera matarme,  
Primeiro a enterrarei viva, que passe  
Esta falta por mim, tendo ella a culpa.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

— Dobra, como vergão, feita na roupa, carapuço, ou gorras por ornato relevado.

— Uma navalla pequena.

— Espada sem gumes, muito longa, delgada.

— Termo de nautica. Cinta no costado do navio. Vid. *Cinta*.

**VERDUGUO**. Termo antiquado de correio. — Significação incerta.

**VERDURA**, *s. f.* A côr verde da planta.

Tres formosos outeiros se mostravam  
Erguidos com soberba graciosa,  
Que de granico esmalte se adornavam,  
Na formosa ilha alegre e delectosa:  
Claros fontes e limpidas manavam  
Do cumo, que a *verdura* tem viçosa;  
Por entre pedras alvas se deriva  
A sonora lymphá fugitiva.

CAM., LUS., cant. 9, est. 54.

— «Outros tam comparados a palmeiras que conseruam perpetua *verdura* e nunca perdem a folha: assim elles conseruam a *verdura* da Castidade, e sam constantes em as virtudes: assi como a palmeira no alto he larga e no pé es-

treyta.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— Diz-se em opposição á *madureza dos fructos*, o contrario d'ella.

— *Figuradamente: As plantas*.

— *Verdura do moço*. Vid. *Verdor*.

— Hortaliças.

— *Figuradamente: Verdura do estylo do principiante*; imperfeição, viço e pouca correção.

**VEREA**, *s. f.* Termo antiquado. *Vereda*, caminho.

— *Figuradamente: Direcção, directorio*.

**VEREAÇÃO**, *s. f.* Officio de vereador.

— Taxa em cousas do venda, ou maneiio, braçagem de serviças, e mechanicas.

— Conferencia sobre a direcção, e encaminhamento do bem publico, e beneficentia encomendada a taes officiaes. Outras conferencias tem o relações sobre despachos de coimas, causas ou pleitos, que vão aos juizes e vereadores por agravo, ou appellação. Vid. *Vereação*.

— Postura ou decisão dos vereadores, ou do concelho, para o bom regimento da terra.

— Ahnotaçaria.

**VEREADO**, *part. pass.* de *Verrear*.

— Regido, governado, dirigido a bem.

**VEREADOR**, *s. m.* Membro do concelho, ou camara, que tem a seu cargo cousas da policia, como os concertos das estradas, a abundancia dos mantimentos, quasi encaminhador das cousas da terra a bom paramento e estado. Vid. *Vereador*, que é differente. — «No caes o esperavão os Cabos da milicia, Nobreza, e Regimentos da Cidade, com os quez entrou a primeira porta, onde hum *Vereador* na lingua Latina lhe orou discretamente, discorrendo como por beneficio de seu valor tinhamos humilhado o mais soberbo Sceptro do Oriente, cujas ruinas serião de sua fama os elogios maiores.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3.

**VEREAMENTO**, *s. m.* O conhecimento, e jurisdicção economica no regimento das terras acerca das beneficentias concelhairs, agricultura, etc. Vid. *Encaminhamento*.

— *Regimen, direcção*.

**VEREAR**, *v. a.* Termo antiquado. Governar, reger a terra pondo n'ella *vereamto*, e boa policia, bom regimen. Vid. *Vereado*, e *Vereamento*.

**VERECIVELMENTE**, *adv.* Termo antiquado. *Verosimilmente*.

**VERECUNDIA**, *s. f.* (Do latim *verecundia*). Vid. *Vergonha*.

**VERECUNDO**, *A, adj.* Vid. *Vergonhoso*.

**VEREDA**, *s. f.* Caminho estreito, e não estrada real.

— *Figuradamente: O estylo, o modo, e ordem de vida, ou passos, methodo. — A vereda da virtude*.

**VEREDE**, *s. m.* Termo antiquado. Po-mar.

**VERENDO**, *A, adj.* Veneravel.

**VERETILHO**, *s. m.* (Do latim *veretillum*). Termo de historia natural. Genero de zoophytos.

† **VEREY**, por Verei, na primeira pessoa do singular do futuro imperfecto do modo indicativo. Vid. VÉR. — «Peço-vos que me remettes a copia delle pelo portador, e se não ha copia mereço o original que verey, e restituirey no tempo em que ordenares.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 31.

**VERGA**, *s. f.* (Do latim *virga*). Vara flexivel e dobrada com que talvez se açouta.

— Ferro lavrado em barras estreitas para arcos, etc.

— Vara usada dos magicos, e similhantes curandeiros, ou milagreiros.

— Termo de nautica. Vara, peça de madeira redonda mais grossa no meio, que nas pontas, que cruza o mastro, e d'onde se prende a vela, antenna.

— Vara de medir.

— Figuradamente: *Uma verga de ferro fervente*.

— *LOC.*: *Estar de vergas d'alto*, ou de vergas altas; *estar com as velas ferradas*, ou soltas.

— A peira do portal superior, em opposição á soleira, ou liminar.

**VERGAD'ALTO**, *adv.* — *Armada posta vergad'alto*. Vid. Verga.

**VERGAL**. Vid. Tiravergal.

**VERGALHADA**, *s. f.* Golpe, açouto dado com vergalho.

**VERGALHÃO**, *s. m.* Barras de ferro estreitas e quadradas, ou quasi, usadas no commercio.

**VERGALHO**, *s. m.* O membro genital do cavallo, boi, etc.

**VERGAME**, *s. m.* Termo de nautica. As vergas de um navio, que se acham apparellhadas, ou promptas para o serem, e servirem na marinha.

**VERGAMOTA**. Vid. Bergamota.

— Na provincia da Beira chama-se-lhe *hortelã mourisca*.

**VERGÃO**, *s. m.* Augmentativo de Verga. Verga mais grossa.

— Figuradamente: O signal sanguento ou não, alto, que deixa no corpo o golpe da vara grossa, ou açoute.

**VERGAR**, *v. a.* Dobrar, curvar.

— *V. n.* Dobrar, curvar.

«Adôrcos de vestal, não máis vos mancho.» — Co' Saero gumo, o niveo collo invêste, E o sangue, em espadana, sic de rojo. — Vellêda vérga, e etc. Assim nos sulcos, Que há segado, a Ceifeira, o eslo inclina, E, pesada do affan, se entrêga ao somno.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Emprega-se tambem no sentido de estar voltado, ou inclinado para alguma parte.

**VERGASTA**, *s. f.* Termo usual. Vara que serve de açoute.

**VERGASTADA**, *s. f.* Golpe, pancada com vergasta.

**VERGEL**, *s. m.* (Do francez *verger*). Horto ameno de recreio, onde existem jardins.

Não ha hi favo de mel  
Tão doce como a preguiça;  
He mais desenfadadiça  
Que bom pomar nem vergel.

GIL VICENTE, FAÇAS.

Ouvio erros sómente a docta Athenas  
Nos *verges* de Academia; o vasto Genio,  
Por tanto tempo o Dêspota da Escola,  
Em erros deixa o Mundo, até que Uranio  
Os grillhões lhe quebrou com inno robusta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: *Uns verges de virtude*.

— Adjectivamente: *Amor vergel*.

Ólá, buscaes amor?

Sim.

Pastel, é amor *vergel*.

Pastel, amor mano e vida.

Buscaos amor?

Sim.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 225.

**VERGONÇA**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Vergonha.

— «E estes Escripães devem de jurar na Chancelaria, que façam seu Officio lealmente, e sem prelongua, e nom catem hi amôr, nem desamor, nem medo, nem vergonça, nem rogo, nem dom que lhes prometaõ, nem dem, e sobre tod' que guardem bem a Nossa puridade, e tedalas ontras cousas, que a Nós pertencem, segundo aquello, que elles hã de fazer em seus officios.» Ord. Affons., liv. 1. tit. 16, § 2.

† **VERGONÇOSO**, *A, adj.* Vid. Vergonhoso.

**VERGONHA**, *s. f.* (Do latim *verecundia*). A paixão da alma causada pelo receio de cousa que deshouna, infama, e é feita em desprozo, ou por idéas deshonestas e impudicas; ordinariamente é seguida de rubor no rosto. — «E chegou a ella em poucos dias, que como fosse conhecido d'el-rei e dos de sua casa, houve por cousa grave vêr-se naquella vergonha: mas temendo seria mór vergonha não eumprir o que promettêra, entrou no paço, e chegou a tempo que el-rei estava em casa da rainha.» Franeisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 129.

Oh Solina, minha amiga,  
Que todo este coração  
Tenho posto em vossa mão;  
Amor me manda que diga,  
*Vergonha* me diz que não.

CAM., FLOREMO, act. 4, sc. 1.

C'hum delgado cendal as partes cobre,  
De quem *vergonha* ho natural reparo;

Porém nem tudo esconde, nem descobre  
O veço, dos roxos lirios pouco avaro:  
Mas para que o desejo acenda o dobre,  
Lhe p'õe diante aquell' objecto raro.  
Ja se sentem no ceo, por toda a parte,  
Ciúmes em Vulcano, amor em Marte.

IDEM, LUS., cant. 2, est. 37.

Mas nem com tão mortal furia medonha  
Pôde tanto o canhão bravo e espantoso,  
Que ou arreoço, ou duvida então ponha  
Naquelle Portuguez peito animoso:  
O esforço natural junto á *vergonha*  
He tanto, que os canhões mais furiosos,  
Que o sulfureo furor não he bastante  
A fazer que elle então não passe ávante.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DEU, cant. 13, est. 88.

— «E sustentando a vida com um pedaço de pão comprado com a *vergonha* de o pedir de porta em porta.» Frei Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, liv. 1, cap. 8.

Essa tão  
vãd'impuez Deus m'a priva.  
Bom é ter *vergonha* já.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 191.

Ora enfim, eu estou pôsto  
d'erguer lebrós: não, deagôsto  
não vos quero, senhora, agora,  
porque me não ponhaes magoa  
nalma, e *vergonha* no rosto.

IDEM, pag. 325.

Oh! isso é meu,  
mas p'eo-nu quem tem *vergonha*.  
Que não! que é mais carantouha  
que acudo; isso é saudeu.

IDEM, pag. 415.

Começae vossos feitos gloriosos.

Aqui estau so, feri: que vos demora!

Oh, faltava-nos mais esta *vergonha*,  
Esta vergonha derradeira! — Roma,  
Ahi tens os teus heroes. Catão, são esses,  
Ei-los, da liberdade os defensores!

GARBETT, CATÃO, act. 4, sc. 1.

— *Ser vergonha*; ser cousa vergonhosa, impudica, indecorosa. — «As novas de Admêm corrêraõ logo por Goa, ficando Dom Payo tão desacreditado com todos, que era *vergonha*, e assim teve El-Rey com elle tão pouca conta, que nunca o despachou, se não depois de velho, e casado, e em quanto viveo ficou com este labêo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 6.

— *Cousa* ou pessoa que a produz, ou deve produzir.

— Figuradamente: *Plur.* As partes impudicas, as partes pudendas e obscenas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Melhor é *vergonha* no rosto, e magua no coração.

— Quem sempre mente, *vergonha* não sente.

— Quem não tem *vergonha*, todo o mundo é seu.

— A mulher que perde a vergonha, jámais a cobra.

— Quem tem vergonha anda magro.

— Quem não tem vergonha, não tem honra.

— A pobreza não é vergonha.

— A vergonha no pobre fal-o mais pobre.

— Antes a minha face com fome amarella, que com vergonha n'ella.

**VERGONHOSA**, *s. f.* Vid. *Herva mimosa, riva, sensitiva.*

**VERGONHOSAMENTE**, *adv.* (De *vergonhoso*, e o suffixo «mente»). De um modo vergonhoso. que produz vergonha.

**VERGONHOSÍSSIMO**, *A, adj. superl.* de *vergonhoso*. Mui vergonhoso. — *Donzella vergonhosíssima.*

**VERGONHOSO**, *A, adj.* Que tem vergonha.

— Que produz vergonha.

Com força não, com manha *vergonhosa*  
A vida lhe tiraram, que os espanta;  
Que o grande aperto em gente, inda que honrosa,  
As vezes leis magnanimas quebranta.

CAM., LGS., cant. 8, est. 7.

Em prisiones baixas fui hum tempo atado;  
*Vergonhoso* castigo de meus erros:  
Inda agora arrojando levo os ferros.  
Que a morte, a meu pezar, tem ja quebrado.

CAM., SONETOS, n.º 5.

Surge outra Furia lúgubre, e funesta,  
Tyrano Amor, que em *vergonhosos* cepos  
Mette eserava a razão, e ao carro atados  
Leva em cadéas vis Seneca, e Zeno,  
O velho curvo, o florido mancebo.

J. A. DE MACEDO, MEDITACÃO, cant. 1.

Por certo não é crime ser eseravo,  
So desventura grauda; mas, podendo  
Espedacar os ferros *vergonhosos*,  
Não o fazer é vil baixeza torpe,  
E covardia, — e a covardia é crime.

GARRETT, CATÃO, act. 5, se. 3.

— Que padece vergonha, por qualquer leve causa das que a excitam. — «He naturalmente o Elephante manso, benigno, clemente, *vergonhoso*, e amoroso. Deytase em terra, e se leuanta todas, e quantas vezes quer. Lembrado estou que Fr. Phelippe Dias diz que ja mais se deyta, mas que dorme encostado a huma arnore.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 15.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Homem *vergonhoso*, o demo o trouxe ao poço.

**VERGONTA**, ou **VERGONTEA**, *s. f.* A vara tenra, o renovo das arvores.

— Figuradamente: A prole tenra, os filhos moços.

**VERGONTEAR**, *v. n.* Lançar *vergonteas* a arvore, ou arbusto, ou tronco decotado e assim a raiz de tronco que ficou na terra.

**VERGUEIRO**, *s. m.* Cabo de pau, em cujo extremo os ferreiros cravam as suas talhadeiras, e os carpinteiros de engenhos as palmetas para se baterem com a marreta, sem perigo das mãos de quem as sustent.

— Termo de marinha. Cabo dobrado, braga. — *Vergueiro do leme.*

**VERICIDADE**, *s. f.* Vid. *Veracidade.*

† **VERIDICAMENTE**, *adv.* (De *veridico*, e o suffixo «mente»). De um modo veridico. — *Isto foi narrado veridicamente.*

**VERIDICIDADE**, *s. f.* Vid. *Veracidade.*

**VERIDICO**, *A, adj.* (Do latim *veridicus*). Que gosta de fallar a verdade, que tem por habito dizel-a.

— *Syn.*: *Veridico, verdadeiro.* Vid. este ultimo termo.

**VERIFICAÇÃO**, *s. f.* Acto de verificar.

— *Verificação dos pesos e medidas.* — «Pera mor certeza do que furei aqui mençam do que Pero de sequeira (homem a que se pode dar credito) me dixee acerca da verificação deste sancto Apostolo, ser o primeiro que pregou a nossa fe catholica naquellas partes, que foi assi.» Damião de Gues, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 98.

— O acto de cumprir-se algum dito, prophacia.

**VERIFICADO**, *part. pass.* de *Verificar.*  
— «Pelo que tendo Portugal Rey, não há que temer nenhum poder estranho, como testificão os exemplos de todos os seculos, os dictames mais verificados dos Politicos, e sobre tudo os divinos Oraculos.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 9.

**VERIFICADOR**, *s. m.* Homem que é nomeado judicialmente, para examinar se uma escriptura é falsa ou verdadeira.

— Official nas alfandegas, encarregado de verificar a qualidade, e quantidade das fazendas, que se apresentam a despacho, etc.

— *S.* Pessoa que verifica.

**VERIFICAR**, *v. a.* Certificar-se se uma coisa é como deve ser. — *Verificar um facto.* — *Verificar os pesos e medidas.*

— Fazer vêr a verdade, a exactidão de uma cousa.

— Indagar o verdadeiro estado da cousa.

— *Verificar-se, v. refl.* Cumprir-se, tornar-se verdadeiro o annuncio, a prophacia, etc. — «Por isso desta noble parte se verifica aquelle enigmatico dicerio dos Gregos; em quanto dizem, que quanto mais cheyo, mais leve; quanto mais vazio, mais pezado.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 33.

— *Verificar-se a condição;* existir, effectuar-se, fazer-se aquillo que se tomou por condição do contracto, ameaça, predição.

— *Loc.*: *Nisto se verifica o que diz*

*o auctor;* n'isto se sabe ser verdadeiro o que elle diz.

— *Syn.*: *Verificar, realisar.* Vid. este ultimo termo.

**VERIFICATIVO**, *A, adj.* Que serve de verificar. — *Uma experiencia verificativa.* — *Documentos verificativos.*

**VERIFICAVEL**, *adj. 2 gen.* Que é possível verificar-se.

**VERILHA**, *s. f.* Vid. *Virilha.*

**VERISIMIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *verisimilis*). Que parece, e tem ar de verdadeiro.

**VERISIMILIDADE**, *s. f.* Ar de verdade, apparencia de verdade, sob a qual se nos representa algum facto.

**VERISIMILHANÇA**, *s. f.* Vid. *Verisimilidade.*

**VERISIMILITUDE**, *s. f.* (Do latim *verisimilitudo*). Vid. *Verisimilhança.*

**VERISIMILMENTE**, *adv.* (De *verisimil*, com o suffixo «mente»). De um modo verisimil.

— Com *verisimilhança*, ou *verosimilhança.*

**VERÍSSIMO**, *A, adj. superl.* de *Vero*. Mui vero, muito verdadeiro.

**VERLO**. Vid. *Vello.*

**VERME**, *s. m.* (Do latim *vermis*). Termo de historia natural. Bicho que se cria nos fructos, na terra, nas arvores, no corpo animal, nas conchas.

— *Figuradamente: Verme roedor da consciencia.*

— *Verme da terra;* a lombriga terrestre.

— Diz-se dos vermes que roem os corpos nas sepulturas. Vid. *Vermée.*

**VERMÉE**. Vid. *Verme.*

**VERMELHAÇO**, *A, adj.* Avermelhado, algum tanto vermelho.

**VERMELHADO**, *adj.* Vid. *Avermelhado.*

1.) **VERMELHÃO**, *s. m.* Mineral de côr vermelha accessa.

— *Figuradamente: Côr do rosto postiga, arrebrile.*

— A mesma tinta artificial feita de azougue e enxofre. Vid. *Cinabrio.*

2.) **VERMELHÃO**, *s. m.* Termo de botanica. Dragoeira, arvore da India que produz o sangue de drago.

**VERMELHANTE**, *adj. 2 gen.* Termo do poesia. Que tira a vermelho, tirante a elle, avermelhado.

**VERMELHIDÃO**, *s. f.* A côr vermelha d'uma parte inflammada.

**VERMELHO**, *A, adj.* (Do francez *vermeil*). Diz-se da côr do rosto corado com vergonha, e do vermelhão, mas menos vivo.

— Que tem a côr do sangue.

Dous mil e setecentos bem scrião  
(Na Lusitana terra ao muudo dados)  
Os que a branea e *vermelha* Cruz seguiu,  
De forte aço, e mais forte 'sprito armados,  
De Canarins, e Malabares íão  
Outros dous mil tambem (os quaes creados

Na mesma terra são) que s'embarcavião  
Nos navios de Mouros que alli estavam.

r. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DEU, cant. 1,  
est. 41.

Porém pouco lhe val agora o grito,  
Nem a sua enxada força velha,  
Que esta toza hum furor quasi infinito,  
Aquelle não penetra a surda orelha;  
Assi forçado lhe he render o espirito  
Sem do seu sangue a terra ser *vermelha*,  
Ou ter outro algum mal, mais que o que sento  
Do ardor com quo pelezja a sua gente.  
INDEM, cant. 19, est. 70.

— «Calção çapatos de pontilha de couro ou de seda: trazem em as cabeças toucas brancas foteadas sobre uns barretes vermelhos com humas trombas vermelhas e assim como andam bem ataviados de vestido ho andaõ darmaas. s. torçados, e adagas, arcos, torquiscos, e frechas, sam grandes frocheyros trazem hums escudos a que chamão cofos de soda e dalgodam: taõ fortes que os nam passa nenhuma frecha e continuamente trazem estas armas na paz.» Tenreiro, Itinerario, cap. 1. — «A causa do qual nome Roxo querendo Affonso de Albuquerque entender neste tempo que o navegou, diz em huma carta que sobre isso escreveo a ElRey D. Manoel, que lhe convem muito este nome Roxo, por ser mui cheio do manchas vermelhas; porque querendo elle abocar com a frota que levava ás portas delle, vio salir per ellas huma vea grossa de agua vermelha.» Barros, Decada 6, liv. 8, cap. 1. — «Os Mouros tirarão logo huma bandeira branca, e arvorarão outra vermelha, a que succedeo tirarem os nossos algumas bombardadas, com pontaria tão incerta, que não fizeram damno. D. Alvaro rodeou com todos os seus a Fortaleza, que mandou commetter por escala por diferentes partes, assegurando os que subião com a espingardaria deabaixo; e porque era a carga continua, não ousavão apparecer os Monros.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Por este feito tão honrado, lhe deu El-Rey D. Afonso V. por armas em campo de ouro cinco cintos vermelhos com fivellas de prata; e tachoens, e huma bordadura azul com sete Flores de Liz, por timbre hum meio Mouro com huma azagaya na mão e huma bandeira de prata, e por Appellido o mesmo nome de Mesquita.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Dise. 3, cap. 16.

São isso agouros de velhas,  
sois d'ossas que tudo creem,  
d'ossas que veem  
o homem das calças vermelhas,  
e o pesadão tambem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 355.

— «De Cinabrio mineral verdadeyro

vnc. semiss. de Coral vermelho preparado, aljofar preparado an. scrup. ij. de açafraõ scrup. j. folhas de ouro num. xv. mixture se tudo, reduzindo-se primeiro a pó sobre uma pedra marmore. A Dosis são dozo graons destes pós em agoa de escorcioneira.» Braz Luiz d'Abrou, Portugal medico, pag. 306, § 104. — «R. de agoa ardente finissima lib. j. e semiss. ajunte de excremento do pavão em pó colhido no mez de Mayo drachm. vj. suento de peonia negra em pó unc. semiss. alfazema em pó, e sandalos vermelhos em pó an. drachm. ij. dor de alechirim pug. ij; ponha em diggestão por tres, ou quatro dias em cinzas quentes; e feita expressão forte, guarde em vidro tapado.» Ibidem, § 103. — «As pedras vermelhas, que no Gerez se acham, tambem se encontram no districto de Bellas, não só em uma mina d'agua como me disse Simão de Vasconcellos, mas tambem em um campo, de cujas pedras teve muitas a sur.ª condessa de Pombeiro e d'ellas fez um adereço, misturando-lhes diamantes a sur.ª marquezã d'Abrautes.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 8. — «Quando, portanto, Mossem Natanael viu entrar os dous farçolas mestiraes, e o almuinheiro, custou-lhe a suster uma lagryma de terna compunção, e n'um arrebatamento de enthusiasmo espichou uma pipa ainda atestada, encheu um cangrião de canada e meia e pô-o, rodialdo de tres malgas novas do barro vermelho, diante dos freguezes receuvindos, assentados já a este tempo n'um poial de pedra que corria ao redor do aposento.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

— *Bala vermelha*; na artilheria, feita em brazã, e disparada logo para incendiar edificios, nans.

— *Cruzes vermelhas*. — «E os da parte delRei Dom Pedro e do Principe traziam todos cruzes vermelhas em campo branco, e os delRei Dom Henrrique levavam esse dia bandas.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 9.

— *Cruzes pintadas de preto e vermelho*. — «O que feito começou logo de edificar a fortaleza sobre alieceres do hum antigo edificio que achou na ilha junto do mar, e a par deltes algumas cruzes pintadas de preto, e vermelho em paredes, que pareciam serem em outro tempo de alguma ermida, ou egreja de Christãos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 3.

— *O mar Vermelho*; mar que banha a costa occidental da Asia, e a oriental da Africa, notavel pelos factos historicos n'elle acontecidos, taes como a subversão dos egypcios n'elle, e a passagem do povo de Deus por elle a pé enxuto. — «E assi aquelle aluroço, e grande prazer com que passaram a pé enxuto o mar

vermelho; e depois de passado com seus olhos virão nelle afogados aquelles que os tiusnar captivos, e assi cãtou a Igreja o que elles então cãtaram dizendo, Cãtamos ao Senhor gloriosamente, porque grande honra aleiçou neste dia, afogando no mar os cataleiros e os canalos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

VERMEM. Vid. Verme.

† VERMICIDA, *adj.* 2 gen. Termo do medicina. Que mata os bichos.

— Substantivamente: *Um vermicida*.

VERMICULADO, *A, adj.* (Do latim *vermiculatus*). Termo de architectura. Diz-se de um trabalho em figura de vermes, que tem logar nos edificios em pedra.

VERMICULAR, *adj.* 2 gen. Termo de anatomia. Que tem alguma similhaça de firma com os vermes.

— *Appendice vermicular*; appendice-sinho do ceco.

— *Eminencia vermicular*, ou *vermiforme superior do cerebello*; saliência externa que apresenta a parte anterior e media da face superior do cerebello.

— Onde existem vermes. — *Dijecções vermiculares*.

— Termo de physiologia. Que tem um movimento comparavel ao de um verme.

— *Movimento vermicular*; contração successiva das fibras musculares circulares do intestino e dos canaes excretores, d'onde resulta um movimento analogo aos dos vermes.

— *Pulso vermicular*; aquelle que com o caracter de pulso ondular, é pequeno e fraco.

— Termo de zoologia. Diz-so das conchas que são de uma só peça, e que tem a firma de tubos alongados.

VERMICULAR, *s. f.* Uva de cão menor, semprenoiã; planta.

VERMICULO, *s. m.* Diminutivo de Verme. Pequeno verme, lichinho.

VERMIFORME, *adj.* 2 gen. Termo de historia natural. Que tem a firma de um verme. — *Appendice vermiforme*.

— Termo de anatomia. *Eminencias vermiformes do cerebello*.

VERMIFUGO, *A, adj.* (Do latim *vermis*, e *fugare*). Termo de medicina. Que tem a propriedade de determinar a expulsão dos vermes intestinaes.

— Substantivamente: *Um vermifugo*.

VERMILHÃO, *s. m.* Vid. Vermelho.

VERMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *verminatio*, de *vermis*). Termo de medicina. Produção dos vermes intestinaes levada ao ponto de produzir accidentes morbidos.

VERMINOSO, *A, adj.* (Do latim *verminosus*). Termo de medicina. Que é produzido por vermes. — *Disposição verminosa*. — *Doenças verminosas*.

— Onde ha vermes.

† VERMOS. Forma do verbo *ver* na primeira pessoa do plural do futuro do

conjunctivo, ou no infinito pessoal. Vid. *Vér.* — «Contemplação nos admita aquele Senhor, que he sobre tudo, porque chegando a tão alto objecto o não vemos, nem inquirirmos pelo nosso limitado discurso, humilhados verdadeiramente.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 11.

**VERNACULO, A, adj.** (Do latim *vernaculus*). Proprio do paiz, ou cousa domestica.

— *Lingua vernacula*; o romance da terra, a lingua vulgar n'ella.

**VERNAL, adj. 2 gen.** (Do latim *vernalis*). Que pertence á primavera.

— Termo de astronomia. *Ponto vernal*; synonymo de *equinoccio da primavera*; ponto em que a ecliptica corta o equador passando do hemispherio austral para o hemispherio boreal.

— *Signos vernaes*; os signos da Balleia, do Tauro, e Geminiis, pelos quaes o sol passa na primavera.

— Termo de botanica. Diz-se das plantas cujas flôres desabrocham na primavera.

**VERNANTE, adj. 2 gen.** Termo de poesia. *Vernal*.

**VERNIZ, s. m.** Nome vulgar das soluções de resina, e gomas resinas no alcool, essenciaes, benzina, etc., com que se cobre a superficie de certas cousas para as tornar lizas e brilhantas, ou para as preservar da acção do ar ou da humidade.

— Figuradamente: O que dá ás acções, ás maneiras, uma apparencia comparada á dos objectos envernizados.

— Emboço composto de substancias vitrificaveis, com que se cobre a louçaria, e a porcelana.

**VERNO, A, adj.** (Do latim *vernus*). Termo de astronomia. Da primavera.

— *O equinoccio verno*; quando começa a primavera, a 20 de março.

**VERO, A, adj.** (Do latim *verus*). Verdadeiro. — *A vera cruz*.

**VERONICA, s. f.** (Do latim *vera*, e do grego *eikon*). A imagem do rosto, ou corpo de algum santo impresso em lenço, cêra, ou metal.

— Termo de botanica. *Abrotano*, herba.

— Termo popular. A feição do rosto.

**VEROPESO, s. m.** Vid. *Aver do peso*, que é mais correcto.

**VEROSIMIL, adj. 2 gen.** (Do latim *verus*). Vid. *Verisimil*.

**VERRÁ, por Virá, futuro de Vér.**

**VERRASCO, s. m.** Vid. *Varrasco*.

**VERRUCAL, ou VERRUGAL, adj. 2 gen.** Que se refere ás verrugas.

**VERRUCARIA, s. f.** Termo de botanica. *Herva*.

**VERRUGA, s. f.** (Do latim *verruca*).

Pequena excrescencia cutanea, indolente, tendo uma certa consistencia, algumas vezes movel e superficial, mas de

ordinario implantada na espessura da derme por filamentos esbranquiçados, densos, e semi-fibrosos. — «O couro do corpo he grosso, aspero, cheo de verrugas, e de tão pouco cabelo, que parece pellado. A côr de cinza escura, que o faz parecer muy feo. A cabeça he grandissima, e as orelhas são compridas tres palmos, largas hum e meyo, as quaes moue, e abana de continuo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 15.

— Termo de botanica. Pequena protuberancia rugosa.

**VERRUGANAS.** Vid. *Balanites 2*).

**VERRUGOSO, A, adj.** (Do latim *verrucosus*). Termo de historia natural. Que tem a fórma de verruga.

**VERRUGUENTO, A, adj.** Vid. *Verrugoso*.

**VERRUGUINHA, s. f.** Diminutivo de *Verruga*. Pequena verruga.

**VERRUMA, s. f.** Instrumento de furar madeira; é uma hastea de ferro cravada em um cabo atravessado, e tem o extremo de aço lavrado, e terminando em espiral; é cavada como telha, com gumes, até certa altura da hastea roliça.

**VERRUMÃO, s. m.** Augmentativo de *Verruma*. Grande verruma.

— Insecto que fura o pau com a cauda.

**VERRUMAR, v. a.** Furar com verruma.

**VERSA, s. f.** Couve gallega.

— *Plur.* Termo popular. Folhagens inúteis, cousa não solida.

— *ADAGIO E PROVERBIO:*

— *Versas que não haveis de comer, não cureis de as mexer; isto é, não entendas no que vos não aproveitará.*

**VERSADÍSSIMO, A, adj. superl. de Versado.** Muy versado. — *Homem versadissimo em linguas.*

**VERSADO, part. pass. de Versar.** Exercitado, pratico, afeito. — «Mas isto pode muy bem fazer o varam religioso e solitario, o qual regado com agua da doutrina nas sagradas letras, e cõ a meditação das cousas diuinas, influido no amor do alto Deos, carregado de fermosos fructos de virtudes, aproueita mais ao mundo cõ suas orações e exemplos de bõa vida, apartado dos negocios roubadores do spiritual descãso que muitos outros que nelles andã metidos e versados.» Heitor Pinto, *Dialogo da Vida solitaria*, cap. 2.

— Que tem tratado muito, e sabe, pelo longo uso. — *Versado nas linguas.*

**VERSAL, s. m.** Termo de impressão. Letras maiusculas de cada um dos typos, no mesmo corpo.

**VERSALETE, s. m.** Termo de impressão. Synonymo de *versal*, differindo apenas em ser o caracter da letra mais miudo.

**VERSÃO, s. f.** Traducção.

— Termo de obstetrica. O acto de voltar no utero o feto para vir natural, quando apresenta na vagina o braço, o pé, ou o anus.

— *A versão dos astros*; a volta que fazem nas suas orbitas.

**VERSAR, v. a.** Exercer, exercitar.

— *V. n.* Saber pelo longo uso.

— *Occupar-se, exercer-se.*

— Ser objecto de alguma cousa.

— Termo popular. Fazer versos.

**VERSATIL, adj. 2 gen.** (Do latim *versatilis*, de *versare*). Que muda.

— Termo de zoologia. Diz-se do dedo interno das aves, quando é susceptível ir ora para diante, ora para traz.

— Figuradamente: Que não sabe fixar-se.

— Vario, voluvel, inconstante.

— *Engenho versatil*; do que muda conforme as circumstancias, e se accomoda a ellas.

— *Scena versatil*; scena que se vira, que se muda.

**VERSATILIDADE, s. f.** Qualidade do que é versatil. — *Este homem é de uma grande versatilidade.* — *A versatilidade do caracter.*

— Figuradamente: Variedade, inconstancia, mutabilidade.

**VERSEIRA, ou VERCEIRA, s. f.** Mulher que vende versas, que faz contractos em versas, hortaliça.

**VERSEJADOR, A, s.** Pessoa que faz versos, sem ter a qualidade de poeta.

**VERSEJADURA, s. f.** Arte de fazer versos sem poesia.

**VERSEJAR, v. n.** Trovar, fazer versos sem ser poeta.

**VERSETO, s. m.** Termo de escriptura. Pequena secção composta de ordinario de duas ou tres linhas, e contendo as mais das vezes um sentido perfeito.

— Diz-se tambem de algumas palavras tiradas de ordinario da Escripura Sagrada, e seguidas algumas vezes de um responso, que se reza, ou canta no officio divino.

**VERSICULO, s. m.** (Do latim *versiculus*). Membro inteiro de um capitulo, em que se dividem as escripturas, e outras obras em clausulas breves.

— Subdivisão de artigo, paragrapho, etc.

— Vid. *Verseto*.

† **VERSCOLOR, adj. 2 gen.** Que offerece muitas côres.

— Que muda ou varia de côr.

— Termo de mineralogia. Diz-se dos corpos cuja côr varia segundo o modo por que foram impressionados pela luz.

**VERSIFERO, A, adj.** Que traz versos, que os faz.

**VERSIFICAÇÃO, s. f.** (Do latim *versificatio*, de *versificare*). Acto, modo de fazer versos.

— Emprego do estylo em verso. — *A versificação é mister para a ode, e epopeia.*

**VERSIFICADO, part. pass. de Versificar.** Posto em verso, trovado. — *Peça bem, ou mal versificada.*

**VERSIFICADOR, A, s.** (Do latim *versificator*, de *versificare*). Pessoa que faz versos.

**VERSIFICAR, v. n.** (Do latim *versificare*). Fazer versos, compôr versos.

— *V. a.* Pôr em verso.

**VERSIFICO, A, adj.** Concorrente aos versos, ou á versificação.

**VERSINHO, s. m.** Diminutivo de Verso. Pequeno verso.

**VERSISTA, s. 2.ª gen.** Versejador, que faz versos sem ter a qualidade de poeta.

1.) **VERSO, s. m.** (Do latim *versus*). Reunião de palavras medidas e cadenciadas segundo certas regras fixas e determinadas.

Disse que os vãos thesouros  
A morte não pertenciam.  
Desque ficou enterrado  
Cada hum se despedia,  
Dizendo estas versos tristos  
A gloriosa Maria.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

De competir co' o merlo não desejava  
O garrulo calhando qu'enrouquece  
Por não perder callado a confiança;  
Em quanto o pobre ninho ajunta e tece  
O sonoro canário, modulando  
Engana a grave pena que padeece;  
Alguns versos s'escuta derramando  
O vário pintasirgo, tão saudavos,  
Que produzem memorias d'amor brando.

CAM., ECOLGA 6.

Estando este negocio tão diverso,  
Grãa confiança em buns, n'outros receio,  
O Turco Rumocão, mão e perverso,  
Tal que d'outro peor (segundo eu creio)  
Não se tratou jamais em prosa ou verso,  
Tinha o mando geral, e o mór mecin  
Sobre este grosso exercito e infiuio;  
Atraz vos fica delle assaz já dito.

F. D'ANDRADA, PRIMEIRO CERCO DE DIU, CANT. 3, est. 28.

Hum destes doze foi o Santiago  
De que atraz já meus versos escreverão,  
Que nesta hora tambem achou o pago  
Que sempre suas obras merecerão.  
A este polo salgado fundo lago  
Os pés e as mãos a estrada lho fizeram,  
E cortando assi o mar com grãa presteza,  
Se chega á Lusitana fortaleza.

IBIDEM, cant. 8, est. 14.

Onço-to junto á lapida, que fecha  
Da innocente Narcisca os ossos frios,  
Tens versos, e tens ais suspendem sombras,  
He mais triste o silencio, o Ceo mais negro,  
Com magestoso horror t'escuta a noite.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. 1.

Então nos versos meus, sublime brado  
O Mundo escutará da gloria tua.

IBIDEM.

Reflexo do Immortal sobre o meu rosto.  
Tanta nos versos meus Filosofia,  
Tanta imaginação nos sons edentes.

IBIDEM, MEDITAÇÃO, CANT. 1.

Nem tu has de deixar de ser lembrado  
Em meus versos, Prior da Santa Igreja,  
Que Alcaçova embebece; tu, que sendo  
Um tempo branco, o louro, te tornaste,  
Por artes encantadas, negro, e pardo.

A. DIZIZ DA CRUZ, RYSBOPE, CANT. 7.

— «Suspiram pelo meu antecessor...  
Mas que suspiros! de sorte elles são, que  
me é preciso mandal-os suffocar na ca-  
doia, por serem explicados em verso  
satyrico ou libello fumoso. Ninguem sus-  
pire por mim com tanto que não caia sob-  
re mim o suspiro de Isaías: *Ve mihi  
quia tacui!*» Bispo do Grão Pará, *Me-  
morias*, publicadas por Camillo Castello  
Branco, pag. 26. — «Para historia não  
tem logar expressões poeticas. Ainda no  
verso está o bom gosto na expressão sin-  
gela, natural, desaffecteda, em que se  
observe um natural desalinho, e simpli-  
cidade polida.» *Ibidem*, pag. 84. — «Pro-  
hibiu que se cantassem mais versos sem  
elle os vêr e revêr. No anno seguinte  
approvou alguns, despacliando em verso.»  
*Ibidem*, pag. 165.

— *Pequenos versos*; pequenos peças  
de versos sobre assumptos ligeiros.

— *Aureos versos*.

Não foi por certo, não, de Jove a sanha  
Que no Sol quiz viagar de Roma o crime,  
Como a voz da lisonja em aureos versos  
Se quiz fazer ouvir no egregio Vate,  
Quando o punhal da infausa liberdade,  
Tirando á Patria hum monstro, a entrega a cento.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. 1.

— *Versos falsos*; versos que peccam  
contra as regras da versificação.

— *Grandes versos*; os alexandrinos,  
os versos de doze syllabas.

— *Versos baixos*.

Não sem inveja de pomposo Emporio  
Levo nas azas de não baixos versos  
A despertar a candida virtude  
No Coração (s'existe) onde se aninha.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. 2.

— *Brandos versos*.

Quem tal expressará, quem taes bellezas,  
Na silice ou painel ou brandos versos,  
Pintar já soube? — Não a viu tam bella  
Graças pleitar pelo invejado pomo  
O real pastor de Priano. — Esecundidos  
Por delgado sendal outros incantos...

GARRETT, CAMÕES, CANT. 7, cap. 18.

— Figuradamente: O cantar das aves.

**VERSO, A, adj.** — *Na folha*, ou *pagina*  
versa; nas costas oppostas ao rosto, ou  
face da pagina apontada.

— *S. m.* — *O verso da pagina*; o lado  
verso virado opposto á primeira face; a  
segunda pagina da folha, o contrario de  
*recto*. Vid. *Recto*, e *Folio*.

**VERSUCIA, s. f.** (Do latim *versutia*).  
Sagacidade, astucia, manha.

**VERSUO, A, adj.** Muito povoado de  
pello ou folha.

— *Craveiros versudos*; craveiros cres-  
pos de rama.

— Figuradamente: Mal assombrado,  
carrancudo de rosto.

**VERSUTO, A, adj.** (Do latim *versutus*).  
Termo pouco em uso. Sagaz, astucioso,  
manhoso.

**VERTEAS, s. m. plur.** Uns religiosos  
de Cambaya, que attribuem alina á agua,  
e por isso a bebem quente para lh'a ma-  
tarem, etc.

**VERTEBRA, s. f.** (Do latim *vertebra*).  
Termo de anatomia. Cada um dos vinte  
e quatro ossos que formam a columna  
vertebral, o que são o centro dos movi-  
mentos do tronco. — *As vertebrae do  
peçoço*. — «Este ia a começar as suas  
observações, o já o licenciado, de pé e  
com as mãos cruzadas sobre o ventre, do-  
brava as vertebrae do peçoço, inclinan-  
do a frente para escutar o oraculo, quan-  
do o reposteiro da entrada particular do  
rei oscillon, e as pregas arrebanhadas ao  
lado deixaram ver um novo personagem,  
que vinha interromper, no brotar, o ar-  
roio da sabelioria.» Alexandre Hercula-  
no, *Monge de Cister*, cap. 24.

**VERTEBRADO, A, adj.** (Do latim *vertebratus*, de *vertebra*). Termo de historia  
natural. Quo é provido de vertebrae.

— *Animacs vertebrados*; grande divi-  
são do reino animal, abrangendo todos os  
animacs, cujo corpo e membros tem um  
tecido interior osseo ou cartilaginoso,  
composto de peças ligadas entre si, e mo-  
veis umas sobre as outras. Esta divisão  
faz-se em quatro classes: 1.ª os mamí-  
feros; 2.ª as aves; 3.ª os reptis; 4.ª os  
peixes.

— Diz-se dos insectos cujo dorso apre-  
senta linhas dispostas de modo a imitar  
o desonho d'um esqueleto.

— Termo de botanica. Que offerece ar-  
ticulações distinctas e collocadas a eguaes  
distancias.

— Substantivamente: *Os vertebra-  
dos*; os animacs vertebrados.

**VERTEBRAL, adj.** 2.ª gen. Termo de  
anatomia. Que diz respeito ás vertebrae.  
— *Arteria vertebral*.

— *Columna vertebral*; longa haste re-  
sultante da reunião de todas as vertebrae.

— *Canal vertebral*; canal que reina  
em todo o comprimento da columna ver-  
tebral, desde a grande abertura occipi-  
tal até ao canal sacro que não é senão  
uma continuação.

— *Ligamentos vertebraes*; nome dado  
a duas tiras ligamentosas que reinam em  
todo o comprimento do rachis desde o  
axis até o sacro: um, anterior, está collo-  
cado adiante do corpo das vertebrae; o  
outro, posterior, está situado ao longo da

face posterior d'este corpo no interior do canal vertebral.

— *Medulla vertebral*; prolongamento do órgão encephalico, estendendo-se da abertura occipital até á parte inferior do tronco, e occupando o canal vertebral.

— *Nervos vertebraes*; nome dado a todos os nervos em numero de trinta e um de cada lado que nascem da medulla vertebral por duas raizes, uma anterior e outra posterior.

— *Senos vertebraes*; nome dado a duas longas veias situadas no canal vertebral, e communicando por todas as aberturas de conjugações com as veias vizinhas.

— Termo de medicina. *Arthrite vertebral*; nome dado impropriamente á alteração dos discos intervertebraes, que é consecutiva á osteite vertebral, ou inflammação do tecido osseo do corpo das vertebraes.

— Termo de zoologia. Diz-se de um polypetro que se assimilha a uma pequena vertebra do esqualo.

**VERTEBRALITE**, *s. f.* Termo de pathologia. Inflammação das vertebraes.

† **VERTEBRITA**, *s. f.* Vertebra fossil.

† **VERTEBRO-ILIACO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ás vertebraes, e ao osso iliaco.

— *Articulação vertebro-iliaca*; articulação da ultima vertebra lombar com o osso iliaco.

**VERTEBROSO**, *A, adj.* Que consta de vertebraes.

**VERTEDOR**, *A, s.* Vid. Traductor.

— *S. m.* Vaso de verter agua como jarro.

**VERTEDURA**, *s. f.* O azeite, vinho, ou vinagre que os taberneiros deixam entornar por cima da medida.

**VERTENCIA**, *s. f.* O acto de virar, de voltar.

— O decurso do tempo.

**VERTEnte**, *part. act.* de Verter. Que verte.

— *Aguas vertentes*; aguas que correm da encosta do monte.

— *S. f.* — *As vertentes do monte*; a encosta d'elle desde o alto para uma banda d'elle, por onde corre a agua solta do seu cabeço.

— *As vertentes do monte*; onde ha cheias, a mór altura até onde a agua d'ellas chega aos pés de ladeiras, e d'onde verte atraz quando vasa, ou secca a agua inundante.

— Figuramente: *A vertente do saber*.

Veja no Vato morador no Tejo  
Mais que vira em Lucrecio a augusta Roma!  
Vate infauisto, infeliz, que inda que abrisse  
Do saber a *vertente*, inglorio existe.  
Odio, inveja, indigencia, este o seu Pado.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

**VERTER**, *v. a.* (Do latim *vertere*). Entornar, derramar liquido.

Fôrça é bebel-a ou *vertel-a*.

E isto, senhor, por que?

Desaventuras; não de

nós nenhum, segara estrella.

Isso, senhor, assi é.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 495.

— *Verter lagrimas*; derramal-as.

Eu te formei essa alma de Romano,

Que lagrimas... oh, lagrimas de gosto

Me faz *verter* agora. De teus dias

Occultei o segredo enquanto pude...

GARRETT, CATÃO, act. 3, se. 3.

— *Verter aguas*; urinar.

— Figuramente: *Verter a vida*; morrer.

— *Verter sangue*; derramal-o. — «Eu que entravão algumas de Andaluzia, por que em todas estas elle e seu filho el Rey dõ Afonso Anriquez *verteram* seu sangue por ás ganhar das mãos e poder dos Mouros: (como se verá em a outra parte da nossa escriptura chamada Európa.)» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.

— *Verter de uma lingua em outra*; traduzir, trasladar.

— *Verter suor e sangue*; na guerra, sendo ferido, e derramando-o.

— Desaguar, descarregar.

— *Verter sangue*; derramal-o de feridas.

— Figuramente: *Verter a vida e a alma pela patria*.

— *Verter sangue*; brotar, sair das feridas.

— *V. n.* Desembocar, desaguar.

— *Verter a medida*; trasbordar.

— Figuramente: *Verter palavras de fogo*.

— *Verter vinho das faces*; o bebado.

**VERTICAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *verticalis*, de *vertex*). Que está collocado alto por cima da cabeça, do vertex.

— Que é perpendicular ao plano do horizonte, ou á superficie das aguas tranquillas. — *Plano vertical*.

— *Linha vertical*; aquella que segue os corpos que caem, e que é indicada pelo fio de prumo; linha que segue a resultante das forças da gravidade de um corpo, e partindo do centro de gravidade.

— *Quadrante vertical*; quadrante solar perpendicular ao horizonte.

— Termo de astronomia. *Ponto vertical*; o zenith.

— *Circulos verticaes*; grandes circulos da esphera que passam pelo zenith e nadir.

— Termo de marinha. Diz-se de um plano passando pelo eixo da quilha, da roda da praça do navio, e do cadaste. Diz-se do mesmo modo de um plano passando pelo meio dos ramos das costellas superiores.

— Termo de geologia. *Ordem vertical*; ordem de superposição dos differentes terrenos ou camadas.

— Termo de botanica. Diz-se de todo o órgão que se eleva perpendicularmente á vista, quer do horizonte, quer da parté que o supporta.

— *S. f.* A linha vertical. — *Os corpos cáem segundo a vertical*.

**VERTICALMENTE**, *adv.* (De *vertical*, e o suffixo «mente»). Perpendicularmente ao plano do horizonte.

— Pelo vertice.

**VERTICIDADE**, *s. f.* Poder, facultade de se mover circularmente.

**VERTICILLADO**, *A, adj.* (Do latim *verticillatus*). Termo de botanica. Que está disposto em verticillo.

† **VERTICILLIFLOR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Diz-se das flores que são verticilladas.

**VERTICILLO**, *s. m.* (Do latim *verticillus*). Termo de botanica. A reunião das partes da flôr, ou dos órgãos foliaceos dispostos, em numero de dous aproximadamente, em volta de um eixo commum, e sobre o mesmo plano horizontal.

— *Falsos verticillos*; verticillos incompletos, nos quaes as flôres não partem de todo o circuito do eixo, e ahi deixam intervallos.

**VERTIDO**, *part. pass.* de Verter. — *Lagrimas vertidas*.

— Traduzido, trasladado.

— Desaguado.

— Derramado. — *Sangue vertido*.

**VERTIGEM**, *s. f.* (Do latim *vertigo*). Estado em que parece que todos os objectos gyram, e que gyra elle mesmo.

— Perturbação da cabeça, em que se representa ao paciente andar tudo á roda.

— «O Emperador Carlos Quinto sendo grandemente sogeto a conyulsoens, e a Vertigens, mandava lançar no alto da Cabeça pos dos bichos da seda; e com elles corroborava admiravelmente a Cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 295, § 53.

— «Cura familiarmente todas as Vertigens, especialmente as que tinhão dependencia do estomago, e utero com mandar tomar aos doentes em quinze, ou vinte dias continuados as pirolas de Hiera de Galeno, ou de regimento, e feitas as evacuações necessarias aconselhava o uzo d'esta sua agoa particular, que he summamente cardiaca, e cephalica.» Ibidem, pag. 300.

— «O D. Francisco da Fonseca Henriques curou huma Vertigem em hum Muchacho de dez annos, dando-lhe primeiramente hum vomitorio de pós de Quintilio; e ao depois as seguintes pirolas por quatro vezes repetidas em dias alternados.» Ibidem, pag. 304.

— Figuramente: Alienação dos sentidos, loucura momentanea.

**VERTIGINOSO**, *A, adj.* (Do latim *vertiginosus*, de *vertigo*). Que produz vertigem. — *Uma altura vertiginosa*.

— Termo de medicina. Que diz respeito á vertigem. — *Ajicção vertiginosa*.

— Que está sujeito a vertigens.

— Figuração: *Lucta vertiginosa das paixões.*

Neste seculo infausto, e nesta luta *Vertiginosa* das paixões, dos erros, Que das coisas mudára essencia, e nome, Que á dura escravidão, e aos ferros duros Sa chama liberdade, e chuma estado Da simples, pura humana Natureza.

J. A. DE MAEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 3.

— *Que gyra, que se revolve em roda.*  
— *Voragem vertiginosa d'agua negra esofrante.*

— Que está com vertigem.

**VERTUDE**, *s. f.* Termo antiquado. Valor, valentia, fortaleza.

† **VERZEA**, *s. f.* Vid. *Varzea*. — «E dobrando hum cotovelo, que a mesma serra fazia, já quasi no cabo descobrio huma grande verzea de arrozos, aonde os inimigos estavam fechados em duas grossas batalhas, e tanto que foraõ á vista huns dos outros, ao som de suas trombetas, e sinos, com vozes, e gritas incriveis se acometeraõ como homens muyto esforçados, o travando-se a briga entre elles, depois de se arremegarem muytas bombas, frechas, e mais munições de fogo que trazião, começaraõ entre si a peleja de mais perto com tanto impeto, tanto animo, e esforço, que só a vista me fazia tremor as carnes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 16.

† **VES**. Fórra do verbo *ver* na segunda pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Vêr*. — «Que pensamentos teriam ja aquelles, eujos ossos *ves* semeados por esse campo? Aquellas pernas, que caminhos andariam? Aquellas enuyras que imaginações teriam, quam infundadas nas falsas esperanças do mundo seriam, que castellos de vento fariã? E em fim olha o em que se tornaram, e o em que todos nos auctos do tornar. Segundo minha idade não pode tardar muito a minha hora, e vou ja nas cõpreas de minha peregrinação.» Heitor Pinto, *Dialogo da Lembrança da morte*, capitulo 1.

† **VESANIA**, *s. f.* (Do latim *vesania*). Termo de medicina. Nome generico das diferentes especies d'alienação mental.

**VESANO**, *A, adj.* (Do latim *vesanus*). Termo pouco em uso. Louco, insensato, furioso.

**VESCO**, *A, adj.* (Do latim *vescus*). Apto, proprio para comer.

† **VESES**, *s. f. plur.* Vid. *Vezes*. — «Parece-me algumas *veses* que tendes os cabellos louros, o outras *veses* me parece que os tendes negros.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 47. — «Mas se algumas *veses*, ou por ordem do enfermo, ou por industria dos assistentes saõ convocados outros para confierem a queixa, ordinariamente não consta mais que do bulhas a junta. Os argumentos na

proscrução das cauças, saõ gritarias: os textos no juizo da doença, saõ palavradas: os lugares na invenção das indicações, saõ sotaque; e o methodo na applicação dos remedios, saõ desafios.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 587, § 37.

**VESGO**, *A, adj.* Que tem a vista torcida, mettendo um olho pelo outro.

**VESGUEAR**, *v. n.* Ter por habito o defeito de metter um olho pelo outro, ser vesgo. Vid. *Envesgar*.

— Figuradamente: *Vêr mal.*

**VESIGA**, *s. f.* (Do latim *vesica*). Termo de medicina. Bexiga.

† **VESICAÇÃO**, *s. f.* Termo de medicina. Acto de produzir, por uma substancia irritante, vesiculas.

**VESICAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á bexiga. — *Os nervos vesicaes.* — *Arterias vesicaes.*

— Termo de pathologia. *Cutarrho vesical*; inflamação da membrana mucosa da bexiga.

**VESICANTE**, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Que faz naseer empolas na pelle, que produz a vesicacão.

— *S. m.* Termo de pharmacia. *Vesicatorio*, que tem a propriedade de fazer empolar a pelle, para por este meio coar um humor soroso cortada esta.

**VESICATORIO**, *s. m.* Termo de medicina. Diz-se dos topicos, que applicaos sobre a pelle, determinam uma secreção sorosa pela qual a epiderme se levanta de maneira a formar uma empola.

— *Adj.* — *Unqento vesicatorio.* — *Emplastro vesicatorio.*

† **VESICO-UTERINO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que se refere á bexiga e ao utero.

— *Ligamentos vesico-uterinos*; dobra do peritoneo, que de cada lado da face posterior do canal uterino, vae alcançar os lados da bexiga.

**VESIGULA**, *s. f.* (Do latim *vesicula*). Pequena bexiga, pequena cavidade.

— Termo de botanica. Nome dado a pequenas empolas cheias d'ar occupando a superficie de alguns orgãos aereos de muitos fucos.

— *Vesiculas embryonarias*; vesiculas collocadas na extremidade micropylar do sacco embryonario, assim chamadas, porque uma d'ellas torna-se o ponto de partida da geração das cellulas que formaram o embryão.

— Termo do anatomia. Sacco membranoso semelhante a uma bexiguinha.

— *Vesiculas elementares*; nome dado outra ora nos elementos anatomicos tendo fórma de cellula cou cavidade distincta da parede.

— *Vesicula biliaria*; reservatorio destinado a conter a bilis segregada pelo fígado, quando este fluido não se dirige directamente ao inte-tino.

— *Vesiculas seminaes*; bolsas destina-

das a conter o fluido seminal, segregado pelos testiculos.

— *Vesiculas de Naboth*; folliculos do interior do canal da madre, dilatados sob a fórma de pequenos kystos.

— Termo de ichtyologia. *Vesicula aerea*, chamada tambem *bexiga natatoria*; sacco cheio d'ar, que se encontra nos peixes, e que os torna mais ou menos ligeiros, conforme elles querem subir ou descer na agua; communica ordinariamente com o esophago, ou com o estomago por um canal aavez do qual o ar que elle contém pôde escapar-se.

— Termo de pathologia. Genero de doença cutanea tendo por caracter a producção, á superficie da pelle, de elevações hemisphericas que são formadas pela epiderme desligada da derme e que se enchem d'uma sorosidade limpida.

**VESICULAR**, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que tem a fórma de vesiculas.

— Termo de physica. *Estado vesicular*, ou *espheroidal*; estado particular que apresentam os liquidos postos em contacto com uma superficie quente até ao rubro branco.

— Termo de botanica. *Glanulas vesiculares*; pequenos reservatorios cheios de oleo d'essencia, e situados na espessura da casca ou sob a epiderme.

— Termo de medicina. Que tem vesiculas.

**VESICULOSO**, *A, adj.* (Do latim *vesiculosus*, de *vesicula*). Termo didactico. Que offerece vesiculas. — *Doenças vesiculosas.*

**VESIGA**, *s. f.* Vid. *Bexiga*.

**VESINHANÇA**, *s. f.* Vid. *Vesinhaça*. — «Chegou ao Cosareo do trono Marco Aurelio Antonino, quando as *vesinhaças* de Troya na celebre Cidade de Pergamos nasceo aquelle grãde Medico, para o qual só veyo nascendo a Medicina. Aquelle que aprnou a sciencia, que adiantou a Arte, que honrou a Faculdade.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 52, § 182.

**VESINHO**, *A, adj. e s.* Vid. *Vesinho*. — «Agora um *vesinho* meu, cujas são aquellas tendas, que vêdes, gran sonhor, soberbo e mui contido em sua valentia e esforço, com ajuda do sens parentes e aliados, sabendo que estava concertado casual-a, ajuntando-se com elles, se assentou sobre este meu castello, com voto de se não levantar dalli té lha dar por mulher, ou a tomar a quem quer, que a levar quizesse.» Francisco do Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 37.

**VESPA**, *s. f.* (Do latim *vespa*). Especie de mosca como a abelha que morde muito.

**VESPÃO**, *s. m.* *Vespa* grande, que come o mel ás abelhas, etc.

**VESPEIRO**, *s. m.* *Buraco*, toca, ou cova em que se criam e vivem muitas *vespas*. Vid. *Bespeiro*.

VESPER. Vid. Vespero.

VESPERA, *s. f.* (Do latim *vespera*). A tarde, em opposição á manhã.

— O dia anterior. — A *vespera de Santo Antonio*.

— *Plur.* Horas canonicas que se dizem á tarde.

— As *vesperas de uma festa*; as horas que se rezam na tarde precedente ao dia festivo.

VESPERAL, *s. m.* Termo de liturgia. Livro do officio da tarde.

— *Adj.* 2 *gen.* Da tarde.

VESPERIAS, *s. f. plur.* Acto que antes da reforma da universidade de Coimbra, fazia o theologo doutorando na vespera do dia em que havia de tomar o grau.

VESPERIZAR. Vid. Vesperias.

VESPERO, *s. m.* (Do latim *vesper*). Termo de astronomia. A estrella da tarde. Vid. Venus.

VESPERTINO, *A, adj.* (Do latim *vespertinus*). Termo de poesia. Da tarde.

— *Astro* vespertino; astro que se collocava depois de posto o sol no occidente.

VESPICIAS, *s. f. plur.* Pannos de Cambaya.

VESPINHA, *s. f.* Diminutivo de Vespa. Pequena vespa.

VESPORA, *s. f.* Vid. Vespera. — «Já a horas de vespora viu perto de si uma villa pequena cercada de forte muro, onde foi ter, e pousou em casa de um cavalleiro ancião, que acostumava agasalhar todos os andantes, que, polo ver só e sem escondeiro, lhe tomou o cavallo e riudou a desarmar, mostrando-lhe toda cortesia e boa vontade, que pode.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 117. — «Tornando a sua viagem aos sete dias de Abril vespora do Domingo de Ramos chegarão ao porto de huma cidade chamada Mobaça; em a qual o Mouro disse que auia Christãos Abexijs e da India, por causa de ser mui abastada de todas as mercadorias.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 5. — «O que dito o Duque tornou a entregar a bandeira ao alferes, e naquella dia depois de vespora veo com os capitães da armada despedirse del Rei, e da Rainha, e do Principe, e Infantes, e se foy logo embarcar, mas por interuirem alguns negocios que o detiveram, estene quatro dias diante da cidade, dormindo sempre na nao, e por caso destes negocios vinha as vezes a terra a falar a el Rei.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 46. — «E com estas vrcas, que diante forão, e com muytas e muy boas carauelas, partio Diogo de Zambuja com sua armada da Cidade de Lisboa *vespora* de Sancta Luzia, doze dias do mes de Desembro do dito anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 25. — «Que cousa mais efficaz pera re-

sistir a todos os torpes desejos, e mace-rar e mortificar nossa carne, que cuydar como foy castigada e atormentada a innocentsissima carne do filho de DEOS? E por isso nas *vesporas* dontem mandou a sancta Igreja lançar hum pregam em todo o vniuerso mundo dizendo, Vexilla Regis prodeunt, que quer dizer, Sae a bandeira do Rey celestial.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Jejuar o dia, guardar a *vespera*.

— *Vesperas* de aldêa, põe a mesa e ceia.

— Um trabalho é *vespera* d'outro.

VESSADA, *s. f.* — *Vessada de terra*; a geira.

VESSADELLA, *s. f.* Vessada, serviço que se fazia, o mesmo que fazer geira ao senhor directo da terra, e serviços do conto, a saber: *segadella*, *vessadella*, e *malhadella*.

— Toma-se tambem por campo, lameiro que se cultiva.

— No Minho e Beira Alta, a terra que se lavra em um dia com duas ou tres juntas de bois. — Em Viterbo, *Elucidario*.

VESSADOIRO, *s. m.* O direito de lavar; lavragem de terra.

VESSAR, *v. a.* — *Vessar a terra*; lavral-a com profundos regos; lavral-os com regos atravessados para revolver bem a terra.

VESSAS. Termo usado na locução adverbial *às vexas*; diz-se em opposição *às direitas*; pelo carnoz.

— Do lado opposto, ou contrario ás direitas.

VESTA, *s. f.* por Bésta.

VESTA, *s. f.* (Do latim *Vesta*). Termo do polytheismo latino. Deusa protectora da cidade, honrada nos templos, e em casa.

— Termo de astronomia. Planeta mui pequeno descoberto por Olbers em 1807.

1.) VESTAL, *adj.* 2 *gen.* De Vesta (deusa).

2.) VESTAL, *s. f.* Entre os romanos, sacerdotisa de Vesta, consagrada á virgindade, e que era obrigada a conservar acceso o fogo sagrado diante da estatua de Minerva.

— Figuradamente: Mulher, ou donzella mui casta, de um pudor exemplar.

— Termo de poesia. A virgem dedicada a Deus, a religiosa.

† VESTALADO, *s. m.* Entre os romanos, corpo das vestaes.

— Espaço de trinta annos, durante o qual as vestaes deviam guardar a sua virgindade.

VESTALIAS, *s. f. plur.* (Do latim *vestalia*). Festa em honra da deusa Vesta, entre os romanos.

VESTE, *s. f.* (Do latim *vestis*). Vestidura, habito.

— Véstia.

— *Veste universal*.

Era ignorada dos Mortaes a essencia Das Côres de que fórma ornato, e gala Da *veste universal* a Natureza.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— SYN.: *Veste, vestido, vestidura, vestimenta, trajo*.

Veste é termo mui generico, e significa todo o adorno ou cobertara que se põe no corpo para abrigo ou honestidade; por isso se diz *vestes usuaes, reaes, sacerdotaes, etc.*

*Vestido* designa, para os homens, as diferentes *vestes* com que se veste de ordinario ou em dias de apparato, e, para as mulheres uma roupa, com que cobrem e adornam o corpo todo.

*Vestidura* confunde-se ás vezes com *veste*, mas significa particularmente uma *veste* especial de grande distincção, tal é o manto real, a capa magna, a becca, etc.

*Vestimenta* é propriamente a *veste* de que se servem os ministros sagrados na celebração dos divinos officios.

*Trajo* denota não tanto o vestido como a fórma d'elle, o modo particular de vestir-se, e certos ornates que o acompanham; assim diz-se *trajo* oriental, *trajo* europeu, *trajos* de caçador, *trajos* domesticos, etc.

VESTERIA, *s. f.* Roupa para fazer vestidos.

VESTIA, *s. f.* Parte dos vestidos, que cobre o tronco do corpo, com mangas, ou sem ellas; traz-se por baixo da casaca.

VESTIAIRO, *s. m.* Termo antiquado. Inspector e guarda da *vestiaria* do convento.

— Vid. *Vestiario* 2).

VESTIARIA, *s. f.* A guarda-roupa da comunidade religiosa.

— O vestido, ou dinheiro para isso.

1.) VESTIARIO, *s. m.* Mesa comprida em que os sacerdotes se revestem na sacristia.

2.) VESTIARIO, *A, adj.* Que diz respeito á *vestiaria*, que lhe é relativo. Vid. *Vestiario*.

VESTIBULO, *s. m.* (Do latim *vestibulum*). Entre os romanos, espaço deixado entre a porta da casa e a rua, para que os que vinham saudar o dono da casa, não estivessem na rua, sem contudo estarem tambem na casa.

— Termo de anatomia. Cavidade irregular que faz parte do ouvido interno.

— *Vestibulo genital*; a vulva e todas as partes até á membrana hymen exclusivamente.

— Diz-se tambem do espaço triangular limitado adiante e lateralmente pelas pontas das azas das nymphas, e atraz pelo orificio da urethra; e é por este espa-

ço que se entra quando se pratica o côrte vestibular.

— Portal, a entrada da porta em qualquer edificio.

**VESTIDINHO**, *s. m.* Diminutivo de Vestido. Pequeno vestido.

1.) **VESTIDO**, *s. m.* (Do latim *vestitus*). Vestidura.

Eis aqui subimos a Hierusalem  
Pera tirar o vestido em que ando;  
Porque os apoucos me estão esperando.  
Cumpre-se todo o meu mal e meu bem.

OH VICENTE, ACTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «O exercicio em que gastam a vida, e fazenda, são doçuras, musica, amores, vestidos, e tratamento do sua pessoa, e sobre tudo grande opinião de cavalheiros, a qual os faz tão atrevidos em commetter, que não temem a morte por ficar delles memoria d'aquelle feito; porém entre elles se traz em proverbio: *Malayos namoratos, Jãos cavalheiros*, e assi na verdade.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 1. — «Seus vestidos são hums caholins listrados, de branco, e preto, que fazem, e tocem da laã das cabras. La mais cortão o cabelo da cabeça, on barba, em toda a vida, que os faz parecer Centhauros, porque a nam cobrem, por mais Sol, ou frio que faça.» Fr. Gaspar do S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 9. — «Ella em uma mula muy ricamente arrayada, e as damas em mulas com ricas goarniçoës, e diante della myttas trombetas, e atabales, charumelas, sacabuxas, muytos porteiros de inaçã, e reys d'armas del Rey, e do Raynha de Castella, vestidos de ricas sedas, e bem encualgados, e seus mostrês salas, veador, o mordomo mór ricamente vestidos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 123. — «Estos começando a prover com dinheyro o vestido alguns dos que estavam mais perto delles, chegarão tambem a nós, e depois de nos saudarem afabelmente, e com mostras de terem piedade de nossas lagrimas, nos perguntarão que homens eramos, do que terra, ou do que naçãõ, e porque casostavamos presos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinaçoës*, cap. 86. — «Com tudo em muitas Provincias se conservon o nome de Duques, os quaes tinhaõ particulares insignias, com que andavaõ, porque os vestidos eraõ vermelhos, o baltheo, ou cinto Militar de prata, ou ouro, no dedo traziaõ hum anel com duas pedras, e hum colar lançado a tiraçollo, caparete, e escudo dourado, e sãõ elles podiaõ trazer gente armada consigo, e diante hum estendarte, cousa que a outrem senãõ conce lia.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, § 23. — «Offereceo a ElRey hum vestido dello muito bem guarneido, e obrado ao costume, pedindo-lhe por mercê fosse servido tra-

zelo se quer oito dias; e não eraõ bem quatro andados, quando já o mercador naõ tinha na logea de tolo o panno, nem um só retalho, e se mil possas tivera, tantas gastara.» *Arte de furtar*, cap. 64. — «Ja se se attender á elevada sorte de seos antigos Professores, facilmente ficaraõ sendo huma das mais illustres. Os Antigos Phrigios, como primeiros inventores de coser os vestidos com agulha (segundo Plinio) se occuparaõ muyto neste exercicio.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 111, § 49.

Extinctos Animacs lhe dão vestido,  
Qu' ao pejo natural sirva d'escudo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. 2.

— «Espero que ninguem rasgue os vestidos, nem esta folha ao lêr semelhante blasphemia. No 3.º tomo de Goldoni, a 1.ª comedia *Il cavaliere y la dama*, é nobilissimo estímulo de honra e exemplo de castidade.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 120.

— *Um vestido; uma casaca, véstia, e calçoës.*

— *Um vestido de mulher; consta das peças ordinarias, roupa, saia, etc. Vid. Veste.*

**VESTIDO**, *part. pass.* de Vestir.

— *Vestido de pobre; com traje de pobre.* — «D. João V, no tempo da sua cegueira e libertinagem, quando ia para Olivellas, rebuçava-se até ao Arco dos pregos; ahí deseobria-se, e dizia o Coculim: «Alli perde a vergonha.» Na vespera dos Passos se foi collocar ao lado da imagem do Senhor, vestido de pobre para vêr de pertõ as fidalgas, que alli costumam ir. Dizia-me a snr.ª D. Herculana Coculim: «Vi eu, viu a condessa de S. Vicente e minha prima Constança de Menezes assim a el-rei.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 154.

— *Vestido de sãõla roxa, recamado de branca e fina prata; com traje de sãõda d'aquella cor.*

Desemparado ja dos dous amantes  
O leitor sabedor de seus amores  
Ambos de roxa sãõda, recamada  
De branca, e fina prata, vem vestidos.

CONTE RUAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, CANT. 4.

— *Homens pobremente vestidos; homens trajados de pobreza.* — «ElRey quando vio de huma jaella aonde estava, hums homens taõ velhos, e taõ pobremente vestidos, e muytos delles doentes, sem entre todos, ver hum só em que pudesse pôr os olhos, mandou vir perante si quatro que vio ir numa fileyra todos muyto velhos, e ao parecer doentes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinaçoës*, cap. 183.

— Coberto com qualquer peça das que se costumam vestir. — «Em o qual esteuc alguns dias em quanto elle e os seus fossem vestidos e encualgados, pera poderem hir antelle: sendo sempre suruido em todas as cousas, não como príncipe barbaro e fora da lei, mas como podia ser hum dos senhores da Europa costumado às policias e serviçoës della.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 6.

Vinha por outra parte a linda esposa  
De Neptuno, do Ceo, e Vesta filha,  
Grave, e leda no gesto, e tão formosa,  
Que se amansava o mar do maravilla;  
Vestia huma camisa preciosa  
Trazia de delgada beatiña  
Que o corpo crystallino deixa ver-se;  
Que tanto bem não é para esconder-se.

CAM., LUS., CANT. 6, est. 21.

— *Figuradamente: A esperança vestida de luz.*

Do grande mar do men tormento antigo  
Como aurora d'amor sae a esperança,  
Vestida ja de luz que de si lança,  
O sol que eu sempre teuo e sempre sigo.

FERNÃO ROBOPIA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,  
pag. 75.

— *Signal materno vestido de cabellos.* — «O Peito nũ, liso, e despido de cabellos, faz que seja tímido, e effeminado, pella exiguidade de calor natural no coraçãõ. As mamillas pingues, e faeidas arguem o homem de sensual, debil, e effeminado. A parte esquerda do peito pingue, carnoza, e crassa, com hum signal, ou nevo materno vestido de cabellos indica felicidades, honras, riquezas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 343, § 198.

— *Figuradamente: O prado vestido de relva, o monte de arvores, etc.*

— *LOC.: Conseguir alguma cousa vestido e calçado; alcançar sem fazer diligencias por ella.*

— *Esripturas vestidas de fé.*

— **ADAGIOS E PROVERBIOS:**

— Cada um sente o frio, como anda vestido.

— O homem queremos vêr, que os vestidos não.

— Desde que vestidos nos vemos, não nos conhecemos.

— Alfaiate mal vestido, sapateiro mal calçado.

**VESTIDURA**, *s. f.* O vestido. Vid. Veste.

**VESTIGIO**, *s. m.* (Do latim *vestigium*). Pégada, signal que deixa a pisada. — «Quanto á irman de Pelagio, nenhuns vestigios haviam encontrado da sua passagem, nenhuma esperança traziam.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 13.

— *Figuradamente: Vestigios da bocca; o logar que ella tocou.*

— *Figuradamente: Signal que dá a*

conhecer a existencia de cousa que passou, e se perdeu. — «Qual pôde ser hoje este fundamento se não conservamos o menor vestigio da idolatria Grega, ou da Romana?» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 43.

Onde não brilhas tu, se as procellosas Negras Nuvens rasgadas, se os ardentes De hum sulfurea luz fumineos trilhos, Que com vapor electrico espedaço O tenebroso vóo, são teus vestigios. No horror, na magestade imagens tuas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. I.

Na primeira manhã, nos Ceos a Aurora Tu fizeste raiar, tu lhe conservas Alvos Lirios nas mãos, na face Rosas, Por ti, de vida desprovidos Entes, Duros penhascos, agras Scrranias Parecem animar-se: em doce aspecto Mostra os vestigios de teu passo a Terra.

IBIDEM.

— SYN.: Vestigio, pégada, pisada, rasto, trilho, pista.

Vestigio é palavra generica que significa o signal ou mostra que deixou de si, em algum logar, a cousa que n'elle esteve, ou por alli passou.

Pégada é o vestigio do pé do homem ou do bruto que fica impresso na terra.

Pisada significa o mesmo que pégada, porém emprega-se mais no sentido figurado. Um bom filho segue as pisadas de seu honrado pae.

Rasto é o vestigio que deixa na terra o animal que por alli se arrastou, e em geral o vestigio que fica d'alguma cousa.

Trilho é o rasto que deixa no chão uma cousa pesada carregando, ou pessoas e animaes passando frequentemente.

Pista é o rasto que deixam os animaes por onde passam; diz-se tambem das pégadas de quem se retira.

VESTIMENTA, s. f. A vestidura, momento dos habitos solemnes sacerdotaes. Vid. Veste.

VESTIMENTEIRO, A, s. Pessoa que faz vestimentas.

VESTIR, v. a. (Do latim *vestire*). Cobrir o corpo com qualquer peça das que vestimos. — «E porque era já tarde quando se recolheraõ, hum negro ficou aquella noite na nao, e ao outro dia pela manhã lhe mandou vestir de panos de cores, e pocr em terra, despedindose elle dos nossos mui ledo, e contente da boa companhia, que lhe fezeraõ, e sobretudo dalguns cascaueis, continhas de Cristalino, e outros brincoes que leuaua.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 35. — «Naõ perde a arte seu ser por fazer mal, quando faz bem, e a proposito esse mesmo mal, que professa, para tirar delle para outrem algum bem, ainda que seja illicito. E tal he a arte de furtar, que toda se occupa

em despír huns para vestir outros.» Arte de furtar, cap. 1.

Tanto céu ha ora aqui, acolá céu, e cá céu, agora estou bem assi; não, melhor é pera alli; céu, vesti-nos vós d'arpeço: estou como pedra em poço.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 87.

— Vestir *sêda, lã*; vestir vestidos de sêda, de lã.

— Vestir *saragoça*; vestir vestidos de saragoça.

— Vestir *galas*. — «Vestirão galas os Reis, e a Corte, e determinarão dia para dar graças na Capella com offertaas pias, e Reaes. Houve hum douto Sermão, em que se disserão do Governador encomios, e virtudes. El Rei deo conta da victoria ao Summo Pontífice, e aos maiores Principes da Europa, que todos lhe congratulãrão, como a mais illustre facção do Oriente.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— Figuradamente: Vestir *as paredes de paineis*.

— Vestir *o campo de flôres*; guarnecer-o, ornal-o com ellas.

— Vestir *á franceza*, ou *cortezão*; vestir segundo a moda da côrte, de França.

— Vestir *de branco, de azul, de pastor*; vestir vestidos brancos, azues, de pastor.

— Disfarçar, dissimular; tomar os ares, semblante.

— Ornar, adornar.

— Vestir *corpos reformados*. — Manifesto he que todos com entranhaueis gemidos dizemos com Paulo. Nolumus expoliati sed superuestiti: que quer dizer, Nam desejamos de deyxar este corpo, e que as nossas almas estejam apartadas dos corpos, mas desejamos de vestir corpos reformados, corpos que nunca moirão, que nunca adoeçam, que nam possam ter pena, nem desgosto, nem outro qualquer achaque.» Frei Bartholomen dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— Vestir *a neve o sol*; cobrir a neve o sol.

Na cima do Thabor, e hum Deos se mostra; Mais que o Sol brilha o rosto, e a neve o veste. Das ruínas, e tumulos de Athenas Surgem caladas invejosas sombras.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, CANT. I.

— As azas vestiram a côr.

Segue-lhe o vôo matizado Insecto, Insano atrevimento! e cabe prostrado: De nada vale a côr, que as azas vestem.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. I.

— Figuradamente: Vestir *alguem*; dar-lhe de vestir por beneficio.

— Vestir *o rosto de gravidade, confiança, seriedade*.

— Vestir *alguem*; ajudal-o a vestir-se como faz a aia, o servo.

— Figuradamente: Vestir *conselhos*.

— «E com fios seccos dados em borda de alguidar vermelho, cortamos duas duzias de conselhos que os podera vestir o principe D. Philippe; e, sem tomar o pulso, sómente pelas aguas, recitamos ali mézinhas que Galeno nunca ouvín nem ensinou.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 17.

— Vestir *casos das mesmas circumstancias*; acompanhar os d'ellas.

— Vestirem-se *as almas de santa jê*.

Chorãrão-te, Thomé, o Gange e o Indo:

Chorou-te toda a terra que pizaste:

Mais te ehorão as almas, que vestindo

Se hão da sancta Fê que lhe ensinaste.

CAM., LUS., cant. 10, est. 118.

— Vestir-se, v. refl. Cobrir-se com facto. — «E no Evangelho disse Christo, que nem Salomão em toda sua gloria se vestira taõ ricamente, que chegasse á belleza de hum Lirio.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 12.

— «E, se apertarem muito, direi que não errei, diante de Milton, de Adisson, de Schakspeare e de outros inglezes que sabem da poda; porquanto sendo esta obra mosaica, isto é miscellania de embrechados, veste-se de muitas côres como capa de retalhos em tempo de mascaras ou theatro de Paris.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57.

— Ornar-se, guarnecer-se, adornar-se.

— Vestir-se *de Christo*; ser christão, praticar as virtudes do christianismo.

— Figuradamente: Vestir-se *a alma de Christo*; de virtudes christãs.

— Figuradamente: Vestir-se *de luz*; vestir-se de prudencia, e seriedade.

— Vestir-se *á castelhana*; vestir-se á moda de Castella, segundo o uso de Castella. — «Vestiu-se á castelhana o ministro, e montado em bom cavallo com um só criado capaz, foi ajustar uma compra de porcos com o Toscano; e, não se fazendo o ajuste entre ambos, mandou cercar a casa, e o seguro, havendo tiros sem mortes.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 126.

— Vestir-se *de purpura, de louçainhas*.

— Vestir-se *o céu de nuvens*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ao revés a vesti, ande-se assim.

— Ainda que vistes a mona de seda, mona se queda.

— Capello sobre capello, nunca o veste o mau mancebo.

— Mãe e filha vestem uma camisa.

— Quem o alheio veste, na praça o despe.

— Quem de verde se veste, por forma-se de verde.

— Veste-te em guerra, e arma-te em paz.

— Quem se veste do ruim panno, veste-se duas vezes no anno.

— Se queres ser rico, calça de vacca, e veste de fino.

VESTORIA, *s. f.* Vid. Vistoria.

VESTUARIO, *s. m.* Fato, traje.

— Todos os objectos juntos necessarios para se vestir.

VESUGO, *s. m.* Termo do historia natural. Peixe vulgar; é do mar alto, da feição do cachueo, tem a cabeça mais aguda, e a carne menos vermelha.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A cabeça do vesugo come o sisudo, e a da boga dá a sua sogra.

— A castanha e o vesugo em feveiro não tem sumo.

— Como te conheço, vesugo! e elle ora caranguejo.

† VESUVIANA, *s. f.* Termo do mineralogia. Especie de pedra preciosa.

† VESUVIO, *s. m.* Nome d'um vulcão de Italia, tomado figuradamente por uma cidade em revolução.

VELA. Vid. Beta.

VETERANICE, *s. f.* O caracter do que é veterano.

VETERANO, *A, adj.* (Do latim *veteranus*). Que não é novel, que não é bisonho.

— Mais antigo que o novato; diz-se fallando do estudo univorsitario.

— Substantivamente: *Um veterano.*

VETERINARIA, *s. f.* Arte de curar gados, bestas, cavallos; alveitaria.

VETERINARIO, *A, adj.* (Do latim *veterinarius*). Concernente ao curativo das bestas. — *Arte veterinaria.*

— *Medicos veterinarios*; dizem-se os que se chamam alveitares para sangrar bestas, cavallos, etc.

— *Figuradamente: Medico veterinario*; sangrador de bestas.

VETO, *s. m.* (Do latim). Formula que empregava em Roma um tribuno da plebe, quando se oppunha aos decretos do senado, ou aos actos do magistrado.

— Hoje, recusa que faz o chefe do estado de sancionar uma lei adoptada pelas camaras. — *Em Inglaterra, o rei tem veto*; o direito do veto.

— *Veto absoluto*; facultade de recusar temporaria ou definitivamente a sancção d'um acto legislativo.

— *Figuradamente: Opposição.*

— *Faculdade que as constituições dão ao imperante para recusar a sua sancção a uma lei discutida e approvada pelo corpo legislativo.*

VETRESCIVEL, *adj.* 2 gen. Vid. Vitrescível.

VETRIFICAR. Vid. Vitrificar.

VETUSTO, *A, adj.* (Do latim *vetustus*). Velho, deteriorado pelo tempo.

VEXAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vexatio*). Acto de vexar, de atormentar.

— Aperto, lance trabalhoso, affronta, tormento.

— O mau trato que soffre o vexado.

VEXADO, *part. pass.* do Vexar. Atormentado, alheito.

— *Vexado do demonio.* — «Pello qual nos tres primeiros Domingos deste sancto tempo nos canta a saceta Madre Igreja Evangelhos em os quaes se contem algumas victorias que o Senhor teve contra o demonio, destruindo suas obras, como se manifestou no primeyro Domingo no qual se contou a victoria contra suas tentações: e no domingo passado se cõtu como lirou a filha de Cananea, que era vexada do mesmo demonio.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

VEXADOR, *A, s.* Pessoa que vexa, que produz vexação, que a commette.

— *Adjectivamente: As vexadoras furias.*

VEXAME, *s. m.* Vexação.

VEXAR, *v. a.* (Do latim *vexare*). Atormentar, perseguir, molestar. — «E porque vexou os povos com taes tributos, que chegou a quintar as fazendas a seus vassallos, se lhe alevantará Portugal, Catalunha, Napoles, Sicilia, etc. e porque faz guerra a França, e a outros Reynos, e Estados, que lhe não pertencem, por sustentar caprichos, está em pontos de dar a ultima boqueada á sua Monarchia.» *Arte de furtar*, cap. 15. — «Ella pedia instante o perfosamente que o Senhor liurasse o corpo de sua filha, atormentado pello demonio. Com quam mais ferrente e porfiosa oraçam que nos cõuem humildemente pedir que o demonio não vexa e atormente nossas almas, s. que nos enduza e faça cayr em peccado mortal, o qual mayor damno e estrago faz em huma alma do que podem mil demonios fazer em a alma ou corpo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

— *Fazer envergonhar.*

— *Figuradamente: Vexa-me a consciencia*; remordeia. Vid. Avexar.

VEXATORIO, *A, adj.* Que tem o caracter de vexação.

— *Que vexa.*

VEXIDADE. Erro por Annexidade, nas Provas da historia genealogica, tom. 4.

VEXIGA, *s. f.* Vid. Bexiga.

VEXILLARIO, *s. m.* Entre os romanos, soldados que formavam um corpo á parte.

— *Adjectivamente: Que pertence aos estandartes.*

— *Termo de botanica. Que tem a fórma d'um estandarte, que offerece uma especie de estandarte.*

VEXILLO, *s. m.* (Do latim *vexillum*). Termo pouco em uso. Bandeira, estandarte.

VEYA, *s. f.* Vid. Vêa, e Veia.

† VEYO, por Velo. Vid. Veio. — «Affirma que quando veyo de Judea para Roma, e nella foy absolto da acusação dos Judeus, se partio na volta do Espanha: o mesmo repete na Epistola aos Philipenses, e sobre o Psalmo 116.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7. — «Oito annos possuido Phocas o Imperio acquerido por tão cruéis meyoas, e posto que no principio se tivesseo delle grãde conceito, e desejassem todos a sua amizade, ao fim se veyo a mostrar tão para pouco, que os Capitães e pessoas em que elle tinha mayor confiança, o matará ás punhaladas dentro em seu pago.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 24. — «O proprio nome desta Villa foy Alankerkana, que tanto val em lingua Alemquer, como Templo dos Alanos, e depois abrandaudo a pronunciação do vocabulo, e diminuindo-lhe algumas letras, veyo a ficar na forma em que o nomeamos de Alemquer, Villa noble, e muy conhecida neste Keyno pela fertilidade de sua Comarca, e por ser terra dotal das Raynhas de Portugal, desde o tempo delley D. Afonso Terceyro a esta parte.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 4. — «Desta carta (cuja data he anno de Christo setecentos e doze) entendo o Conde D. Julião a força que elRey fizera a sua filha, e dando ordem aos negocios com toda brevidade, se veyo a Espanha com tanta lastima de seu coração, que em nada se mostrou nunca tanto a grandeza delle, como em saber dissimular a dor em que vivia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 1. — «E retirandose Carlos á Cidade do Aquisgran, depois desta perda, viveo perto de quatro annos, cansado dos muytos trabalhos passados, e da velhice, e desgosto que recebera, e veyo a morrer no anno que apontey acima.» *Ibidem*, cap. 12. — «E disse tambem outras muytas cousas particulares muyto importantes a nosso proposito. E entre algumas que nos disse, nos veyo a confessar que era Christão renegado, Malhorquy de nação, natural de Cerdenha, filho de hum mercador que se chamava Paulo Andrés, e que não avia mais que sós quatro annos que se tornara Mouro por amor de huma Grega Moura com que era casado.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 3. — «E cõ outra mais gente que ainda tinha cõsigo, fingindo ir a Paçen prender hum Capitão que se lhe leuantára, veyo sobre dous lugares do Bata, que se chamavao Jacur, e Lingau, e como os achou descuylados pelas pazes que erao foytas havia tão poucos dias, os tomou muyto facilmente com morte de tres filhos do Bata, e settecentos Oroballões, que he a melhor gente, e a mais fidalga de todo o Reyno.» *Ibidem*, cap. 13. — «As tres naos depois de venderem alli bem suas fazendas se forão para Goa sò com os Officiaes dellas, e a gente do mar, non.

de estiverão mais alguns dias até que o Governador as acabou de despachar para Cochim, e dahi tomada a carga, se tornárao todas sinco para o Reyno, aonde chegarão a salvamento, levando em sua cõpanhia a não S. Pedro, que se fizera na India. de que **veyo** por Capitão Manoel de Macedo, que trouxe o Basílico, a que cá chamárao o tiro de Dio.» *Ibidem*, cap. 2. — «Aqui em Torres Vedras veyo a el Rey hum Embaixador del Rey de Napoles com hum muy grande, e rico presente de cousas de muita estima, e o Embaixador era muyto grande de corpo, muyto bem feyto, e muyto gentil homem, manhoso, auisado, e de bom despejo, e o mayor musico de crauo, e orgãos que então se sabia, que el Rey algamas vezes ouiu.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 170. — «Feita a estes senhores a generosidade, que sobejou ao Serenissimo Duque D. Theodosio, dignissimo Progenitor de nosso invictissimo Rey D. João o IV. de gloriosa memoria, o qual convidado por ElRey Philippe III. de Castella, quando veyo a Portugal na era de 620. que lhe pedisse mercês, respondeu palavras dignas de cedro, e de laminas de ouro.» *Arte de furtar*, cap. 46. — «E assim foy, que de graça veyo: contey por graça isto ao matalote dos duzentos mil reis, respondeo marchando os beijos: saõ lanços, que não tiraõ seus direitos aos homens de negocio.» *Idem*, cap. 56. — «A segunda verdade que confessamos neste artigo, he a Resurreiçam do Senhor, e como aquella alma sanctissima ao terceiro dia pella menham cedo, muy triumphante sayo do inferno, e veyo ao sepulchro, e tornou a vestir aquelle sacratissimo corpo que nelle estaua, não com as fraquezas, e miserias que tinha, mas renouado e glorioso com todos os dotes e perfeições.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Esta he o comprimento da ley, esta he o vinculo da perfeiçam: esta he caminho pello qual DEOS deceo dos Ceos, e veyo aos homens: e ella so he tambem o caminho por onde os homens ham de subir aos Ceos.» *Ibidem*.

Entre os Francos, de Harold o nome tinha. *Veyo*, qual promettera ao romper da Alta, Com Dama, que inculcava alta progenie. De linho a veste, que arde em roxa purpura; Braços nus, quasi nu (qual Franca) o seio, Feições, á prima vista, meigo-barbaras, Bronco o gesto e feroz. Estranha mèsela De condoinento, insérto em peito barbaro.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

**VEZ**, s. f. A occasião em que se faz alguma cousa, e o numero de occasiões ou tempos. — *Pagar pela primeira vez cinco mil libras*. — «E qualquer que se encontrar, passado o dito tempo, se for Conde, Mestre, ou Priol do Hospital, ou outros

Cavalleiros, ou Escudeiros de grande condigom, que pola primeira **vez** pague cinco mil libras, e pela segunda dez mil, e pola terceira perca as terras, e a contia que de nós houver.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 93, § 3. — «E quando a manha esclarecia, se acharam junto della, e lançaram ancora no porto, onde Palmeirim a primeira **vez**, que alli fôra, desembarcára; que em toda ella não havia outro: e lançando os cavallos fira, quizeram caminhar nelles; porém a estreiteza do caminho, a aspereza da rocha, não lho consentiu senão a pé.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 119. — «Dirci o que depois aconteceu a estes dous, dos quaes Rahobemxamut, mataram a primeira **vez** que o Xarife pelejou com el Rei de Fez de huma lança que lhe tirou daremos de traves hum mouro negro que lhe hia fogindo, cujo corpo trouxeram a sua molher Hota, que lhe mandou logo fazer o millhor que pode sua sepultura sem mais querer comer, nem beber no que perseucrou nove dias a cabo, dos quaes inroco, e foi sepultada com seu marido.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 32.

No estado social mil bens derramas; Quando sobes, da purpura cuberta, Ao Solio huma só vez, ditosos póvos!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Manso, e queda huma vez, tranquillo, e liso, Outro revoltio, de huma entuzecido, De inconstancia, e de guerra amplo theatro.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Men Sempronio, abraçemo'-nos ainda Por ésta vez, que ainda somos livres. Ai! talvez ámanhan não poderemos Fazê-lo ja — sem nos acharmos ambos No vergonhoso amplexo d'um escravo.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

— «Não posso — murmurou o moço frade. Fr. Lourenço ajoelhou de novo e curvou a fronte para o chão. D'esta **vez**, não aos pés da imagem do Salvador, mas aos pés de Fr. Vasco, ora beijando-lhos, ora abraçando-o pelos joelhos.» Alexandre Herculano, *Eurico*. — «Já uma **vez**, com a sua liberdade de bufão, tinha ousado penetrar naquelle recinto, com grande escandalo e gritaria de D. Cypriana, a rodeira das damas, cujo throno, agora vazio, se ostentava no topo escuro do dormitorio.» *Idem*, *Monge de Cister*, capitulo 21.

— *Loc.*: Ter **vez** de fazer, receber, soffrer alguma cousa; ter logar, cabimento entre outros.

— *Estou de vez*; estou em disposição accommodada, em occasião propria.

— *Acção feita*, ou que se ha de fazer por turno, ou gyro; o gyro ou turno.

— *Esperar vez de encher*; de tomar agua com outros concorrentes.

— *Loc.*: *Estar de vez a fruta*; boa para se colher.

— *Figuradamente: Estar de vez a fruta*; no tempo opportuno.

— *Outra vez*; em outra occasião, ou segunda vez.

E se levanto as azas, alguma hora.

Ao cto, que nunca cessa de chamar-me,

Por ver se minha sorte se melhora,

Ainda bem não tento levantar-me,

Quando outra vez me abaixa o grave pezo

De que eu tão sem razão quiz carregar-me.

FERNÃO SOFOPITA, FOESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 148.

— «Feita aguada, tornou Affonso de Albuquerque outra **vez** commetter o caminho donde vinha té chegar ás proprias Ilhas.» Barros, *Decada 2*. liv. 8, cap. 2. — «Tudo o qual passou, até o anno de Christo, quatrocentos e dezoito, que fôrão quatro mil e trezentos e setenta e seis, da Creação do Mundo. Por este modo ficou outra **vez** grande parte da Lusitania em poder dos Alanos, como antes estivera, inda que sem nome de Reyno.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 4. — «Nesta primeira ilha de Castella foi Diogo da Sylva de Meneses, por seu aio, e depois de dom Emanuel tornar de Castella, foi lá enuiado outra **vez** no anno do Senhor de mil, e quatrocentos, e oitenta e tres, pera andar na Corte dos Reis, até ho tempo em que se havião de fazer hos casamentos do Príncipe dom Affonso, e da Princesa dõna Isabel segundo forma dos contratos, mas chegando a Freixinal, primeiro lugar de Castella, se tornou, por se has terçarias desfazerem.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 5. — «Deste lugar fomos ter a outro que se chamava Guinapalir, donde continuamos outra **vez** por nossas jornadas por espaço de quasi dous meses de terra em terra, até chegarmos a huma villa que se chamava Tayvor, onde por nossos peccados; sem o nós sabermos, acortou de estar hum Chumbim, que saõ como Presidentes de alçadas, que de tres em tres annos correm as comarcas do reyno, e devassão dos Corregedores e officiais da justiça.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 84. — «De que o Príncipe ouue muyto desprazer, e nunca nisso consentio, antes disse a el Rey seu pay, que pois queria fazer merce aos que contra elle se aleuantavam, que faria aos que o muyto bem seruissem. E porque o Príncipe sentio muyto o dito Lopo Vaz se aleuntar assi sem causa, e não fiar ja delle, por escusar de o poder fazer outra **vez**, determinou de o mandar matar.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 20.

Vamos jantar.  
Jantaroi com o gôsto fóra?  
Pois enforço-se ella agora,  
e lovo-o pera enforçar.  
Vou-mo outra vez á jennella.  
ANTONIO PRIBES, AUTOS, pag. 315.

Sendo ja quasi enftão mortificada  
Co'o perenne furor da artilharia  
A appareza da chamma levantada,  
E a do fogo que as pedras acendia,  
Commette lá outra vez de novo a entrada  
Humna assaz numerosa companhia  
Do soberbos inimigos bem armados,  
Do nova ira e furor estimulados.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17,  
est. 111.

— «Entendo, digo outra vez, que pôde ser, o o confesso; e porem os Religiosos são perpetuamente verdadeyros, sendo-o ate quando não importa que o sejam, que he até áquelle ponto que nós dizemos que se pôde mentir com boa intenção.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28.

— *O negocio ainda não estava de vez para se ajustar*; affirmar, ultimar, executar, etc.

— *Uma vez de vinho*; a porção que de uma vez se bebe.

— *Cada vez*; todas as vezes. — «Estando neste pensamento, Arelança o tirou delle com dizer lhe, que ja outro cavalleiro o esperava. Vós me acudistes a bom tempo, disse elle, que eu estava em uma duvida, que cada vez que euvido nella me atormenta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 140. — «Garcia Rodrigues de Tavora lhe disse que elle não se quoria embarcar se não por seu soldado, e que assim o diria, e lhe daria ainda disso humn assinado cada vez que lho pedisse.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 1.

— *Rara vez*; poucas vezes.

Eu turbado, o revolto, em tal enleio  
De Roma, atravessando, um Bairro escuso,  
De muita, o pobre gente povoado,  
Rara vez, pelos Grandes, decorrido,  
Curto edificio me ferio nos olhos  
Em fórrna peregrina, em stylo grave.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— *Muita vez*; bastantes vezes.

Deante d'esses feros lusitanos,  
D'esse nobre, indomado povo duro,  
Ja muita vez tremaram do assustados  
Agnias romanos, e... — Tu ris!  
GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— «Eu quiz designar aqui o couto o guarida que os perseguidos achámos sempre n'aquella ilha feliz: por mim pessoalmente não encontrei só isso, mas casas o corações abertos que me agasalharam, o em que me esqueci muita vez do que ora estrangeiro o proscripto.» Idem, Camões, nota E ao cant. 1.

— *Alguma vez*; alguma occasião. — «Como alguma vez observei se lhes fazia, por muitos que não nasceram com tanta honra como a maior parte dos cavalleiros de Basto, honradores de todos, o de quem todos christã e politicamente devem ser honrados tambem.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 63.

— *Segunda vez*; outra vez, novamente. — «Esta armada era do treze naos grossas, em que hiam mil, e duzentos soldados, e muitas munições de guerra, por quanto el Rei tinha a guerra de Calcut por certa pellas informações que lhe o Almirante dom Vasquo da Gama deu, quando de lá tornou a segunda vez.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 94. — «Mas se ainda assim se não remettirem os sobreditos symptomas, convem purgar segunda vez, especialmente se parecer que o corpo ainda não está sufficientemente evacuado, o na execução destes remedios não deve o Medico ser pouco prompto por ser este affecto precipitado, grandemente agudo, e perigozo; por isso pedo de hora a hora humna diligente administração dos remedios indicados.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 465, § 60.

— *Em vez de*; em lugar de.

Em vez de liberal, virtude santa,  
Necessaria a quem tem qualquer governo,  
Virtude que os mais baixos alexanta,  
E faz o nome escuro, claro e eterno,  
Virtude de quem toda a lingua canta,  
Nascida lá no Reino alto e superno,  
Toma do insano prodigo o exercicio  
Por ajustar aos outros este vicio.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 1, est. 25.

— «Mas hay algumas molheres (como diz sam Chrisostimo) que em vez de serem porto e descanso pera as fadigas de seus maridos, sam mais penedo em que elles tornando pera casa vem dar e quebrar como nao que depois de passados muytos trabalhos, e tormentos vense alagar no porto onde esperava seguramente repousar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Em vez de lamentar estes homens quasi soçobrados, invejava-lhe a fortuna. Brevemente, dizia eu commigo, porão termo aos trabalhos da vida, ou apontarão á sua patria; mas ai! que eu nem uma nem outra cousa posso esperar!» Telemaco, traducção do Francisco Manoel do Nascimento, e de Manoel de Sousa, liv. 2.

† VEZES, s. f. plur. de Vez.

— *As vezes de alguém*; as suas obrigações, deveres.

— *Muitas vezes*; frequentemente, frequentes vezes. — «Eu debuxava muyto bem, o elle folgava muyto com isso, e me acupava sempre, e muitas vezes o fazia pernuete elle em cousas que me elle

mandava fazer, e porque eu louasse gozto em o fazer me disse hum dia perante muytos, que me prezasse muyto disso, porque era tão boa manha que elle desejava muyto de a saber, e que o Imperador Maximiliano seu primo era gran debuxador, e folgava muyto de o saber, e fazer.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 205. — «Casar Elcibar a que nos chamamos Alcaerquibir esta situada junto do rio Luco, o qual crece tanto d'enxurro que entra muitas vezes pelas portas da cidade, a qual dizem os mouros que edificio Mansor Rei, e Pontifice de Marrocos.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 70. — «O conde por este Aroaz ser mui continuo em suas entradas, e mui bom caulleiro, e tam manhoso que muitas vezes vinha de noite ate as portas da villa, mandava sempre gente de cauallo em guarda dos atalaia, os quaes o atalaia do Aroaz vio sair tollos juntos.» Ibidem, part. 4, cap. 29. — «Mas como o animo dos homens acrcra das cousas que espera, sempre imagina o côtrario do que deseja: concorrerão douz sinacs da natureza em Cochij, que por serem muitas vezes significatiuos de grandes casos, lançam elles sobr'este não passar muitos juizos.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 4. — «Porque ainda que ao tempo que alli se detinham chamavam inverno, não era por razão de haver chuva, cá muitas vezes naquellas partes passam tres, e quatro annos que não chove, e quando vem alguma agua, he ao modo de trovoadas, que vem do mar, e passa logo.» Ibidem, liv. 8, cap. 3. — «Assim por acudirem ao urgente perigo que toda Espanha corria pelo grande poder dos Mouros, que contra os Christãos vinha, como por mostrarem o valor de suas pessoas, para o que sabião da patria a buscar semelhantes empresas, quando cá havia paz, e particularmente a Castella, como o testifica o Conde D. Pedro, dizendo, quando trata da tomada de Sevilha: Em aquele tempo os Fidalgos Portuguezes hião a Castella muitas vezes, por se provarem pelos corpos, quando em Portugal mesteres não havia.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 6. — «Mas muitas vezes não convém interpor o Summo Pontifice sua authorityde, para que não se sigão outros inconvenientes mayores, qual seria rebellar contra a Igreja a parte desfavorecida: e em tal caso não são obrigados os Príncipe a esperar definições do Papa, nem pedillas, e podem levar a cousa por força de armas; e fica de melhor partido para a consciencia o Príncipe, que não deu occasião ao Papa, para se abster no juizo de tal demanda.» Arte de furtar, cap. 21. — «Mais aprendeo em humna hora do deserto, que todo o tempo que estinera na cidade. Pera que he mais senão que Christo nosso Redem-

ptor mestre celestial se apartava muitas vezes a lugares solitários, pera nosso exemplo e instrução, como contam em muitos lugares os Euágelistas.» Heitor Pinto, *Dialogo da Vida solitaria*, cap. 6. — «Antes receberemos nisso, disse o Italiano, muito contentamento, porque as letras divinas são mais gostosas e authenticas que as humanas, e são mais profundas, e fazem mais impressão: basta que as humanas são dos homens, que muitas vezes se enganam, e enganam, e as divinas são de Deos, de que nem engana, nem se pode enganar.» *Ibidem*, cap. 5. — «E por isso S. Paulo muitas vezes consola aos Christãos, trazendolhe á memoria este artigo, dizendo assi em huma Epistola. Christo resurgio dos mortos, como principia de todos aquellos que ham de resurgir: porque assi como por hum homem (que foy Adam) entrou no mundo, assi por outro homem (JESV Christo) entrara á resurreiçam dos mortos. E assi como todos morrem por Adam, assi todos seram tornados á vida por CHRISTO.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Por isso nos encomenda que nos benzamos, e persignemos muitas vezes com o sinal da Cruz, porque nesta sagrada cerimonia de assi nos persignarmos, se encerram e representam os principaes mysterios de nossa fee, os quaes confessamos e professamos cada vez que assi nos benzemos.» *Ibidem*. — «Sua Excellencia, que se divertia muitas vezes com este homem, sabendo o que elle me tinha dito o chamou depois da sua convalescença, e estando eu presente lhe perguntou se sabia elle algum remedio para a Gota?» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 25. — «Muitas vezes se exercitão a saltar com grandes pezos na boca para assim se porem disciplinados, e destros para os roubos; de hum refere Alberto, que foi visto muitos dias tomar na boca hum madeiro, que pezava mais de quarenta arrates, e com elle saltava sobre o tronco de huma arvore; e vendose já ensavado naquella prova, hum dia se escondeo no mesmo lugar, a tempo que passavaõ huns Veados pequenos; e fazendo tiro a hum que lhe pareceo pezaria pouco mais que o madeiro o levou na boca, e subio em hum momento á arvore, aonde o despedaçou a seu salvo, sem os outros lhe poderem valer.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 583, § 10.

— *Dieterios muitas vezes grosseiros*; dieterios frequentemente grosseiros. — «As bufonarias dos chocarreiros que ahi figuravam eram as delicias dos principes e senhores, e os dieterios e allusões, muitas vezes grosseiros, offensivos e indecentes, parece que não se estranhavam, nem sequer na presença das damas, e corriam como boa moeda.» A. Herculan, *Monge de Cister*, cap. 25.

— *Dizer muitas vezes*; dizer frequentemente. — «Pelo que me toca, estou tão livre de lhe chamar Minerva, que a tonho por huma toula. Não a posso ver, e V. S. mo tem ouvido dizer muitas vezes.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 33.

— *Renderem-se muitas vezes os privilegios*. — «O entendimento enche os homens de privilegios para se opporem a todos os damnos, porem aos que causa o ouro, rendem-se muitas vezes esses privilegios de espirito se senão acompanhão das immunidades da honra.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 11.

— *Expressão muitas vezes ridicula*; expressão frequentemente ridicula. — «A mesma expressão que he nobilissima em huma lingua, socede muitas vezes ser ridicula em todas as outras.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 21.

— *4 vezes*; alternadamente.

— *As vezes*; de tempos a tempos. — «Muitos se presam de adivinhar, e se sospetam d'algueum alguma má inclinação, aguardamna nella a cada passo, e creem que com hum muyto pequeno fio a teram atada, e ás vezes está d'ali a verdade longe.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 60.

Apertar muito, ás vezes gritaremos: Assim de quando em quando Por espinhos, e flores Iremos pelo Mundo misturando Lagrimas com louvores.

J. X. DE MATOS, *Rimas*, pag. 392.

— «E finalmente tem posta a vida, e morte em tão breve termo, como são tres dedos de taboa ás vezes comesta do Busano, e no descuido de cahir em huma pevide de candea em lugar onde se possa atear, e em outros mui particulares, e miudos casos, de que resulta tão grande cousa, como vemos em tanto número de nós que são perdidas.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 1. — «*Oh! quale caput! sed cerebrum non habet.* Assim o escreve Horacio, que, ainda que doente dos olhos não duvidára afirmar que viu o caso; nem Homero, ainda que cego e dorminhoco, ás vezes.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 49.

— *Fazer as vezes de algueum*; substitui-o.

— *Mil vezes*.

Dali mil vezes vio com rosto allegre, De dous fortes carneiros leda justa, De lanosos e grandes corpos, e ambos De retorcidas armas bem prouidos. Com seuera preseuça recolheo Atras os curtos passos enuestião Com denodada furia, e bem no meyo Da carreira se dauão fero encontro.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

Para as nós desta sorte caminhando Com a possivel pressa e brevidade, Em mil partes alli vai encontrando De varios animas grãa quantidade, Que o verde prado vão atravessando Sem temor de ninguem, com liberdade, Porque a cada hum falta o duro imigo De que mil vezes tem morte, ou perigo.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 70.

Mas em quanto o canhão profano e horrendo Nos logares que digo a furia emprega, O Turco o baluarte combatendo Que combateo mil vezes, não socega; E com quanto o Christão sempre vencendo De seu descejo ao Turco o effeito nega, A victoria porém sempre lhe vinha Com perda da melhor gente que tinha.

*IBIDEM*, cant. 7, est. 57.

— «Adeos! que nem me atrevo a te escrever mil ternuras, nem me entregar com soltura a todos os impetos do meu coração, quando te amo mil vêzes mais que a propria vida, e mil vêzes ainda mais do que eu mesma cuida.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Outras vezes*; em outras occasiões, ou segundas vezes. — «Outras vezes se davam com os punhos das espadas com que faziam abolar os elmos, mas como a fraqueza d'ambos fosse grande, pelojavam mais brande e com menos força que no principio.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89. — «Outras vezes mudavam a pratica, havendo por desnecessario annunciar mal vindouro, e tambem porque a paz com palavras se ha de conservar, a guerra com armas se hade fonecer.» *Ibidem*, cap. 94.

Fazem-nos guerra os outros Elementos, Desatão sobre nós pesadas Nuvens Horrisonos chuveiros, e outras vezes Correm furiosas rapidas torrentes.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Duas vezes*; segunda vez. — «A qual cousa, depois que o Hidalcão cahio nella, assi o atormentou, além de perda de tamanho estado, e de tanta injúria como nella recebeo per duas vezes, que partido elle Capitão môr pera Malaca, mandou cercar aquella Cidade, cujos lares ainda estavam quentes da habitação que nella fizeram alguns dos que alli vinham.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 4. — «Ao tempo que ha Princesa parió foraõ presentes el Rei dom Fernando, e ha Rainha dôna Isabel, e el Rei dom Emanuel, e ha teve nos braços dom Francisco Dalmeida de quem atraz já fiz duas vezes menção.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 32. — «Não só o Abestruz digere o ferro. Já houve hum homem que por tempo de seis mezes comeo duas vezes cada semana bastante porção de cobre, de ferro, e de prata, não lhe sendo possivel aciar o seu

apote nesso tempo com os alimentos ordinarios.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16. — «As esperanças da paz antes se adelantaram que diminuíram: muitas graças devemos a Deus que pela-já e negocia por nós. A armada tem arribado duas vezes, perdeu já alguns navios, vac-lhe morrendo gente, e os ventos cada vez mais contrarios e tempestuosos: e já se persuadem alguns d'estes fieis christãos e seus predicadores, que não quer Deus que vão ao Brazil; com que estão mais brandos os que furiosamente queriam a guerra: mas ainda pedem como quem a não teme.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 3.

— *Raras vezes*; poucas vezes. — «Outra differença se toma da parte affecta: e segundo esta hum occupa a substancia do Cerebro; outro, ainla que raras vezes, offende as membranas do mesmo Cerebro; como se colhe *Ex Galen. 4. de causis pulsuum cap. 14.* Outras differenças se tomaão da cor do corpo, e do rosto; porque dos Lethargicos huns tem as cores assim do rosto, como do corpo chumbadas, e quasi mortiferas; outros não distaão muyto da cor natural.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 457, § 19.

— *Tantas vezes*; bastantes occasiões.

De mais occulta origem, pelas nave  
Do templo entrou com passos mal seguros.  
Elle, que tantas vezes ha rompido  
As cerradas fleiras.

GAFFRE, CAMÕES, OBIT. 2, cap. 3.

— *Quantas mais vezes*; quantas mais occasiões. — «O qual gosto depois pagão com lhe vir a febre dobrada. Assi acontece aos peccadores, que quantas mais vezes conseguem o cumprom seus maos desejos, e gozam do seus falsos deleytes, tanto mais cresce depois nelles o ardor e furia de seus desejos, até finalmente os lançarem nos ardores eternos, de que a divina graça nos livre.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Por vezes*; por varias occasiões. — «Vasco da Gamma com esta e outras praticas que per vezes teve com este piloto, parcialhe ter nelle hum grão thesouro, e por o não perder o maes em breve que pode depois que meteo per consentimento del'Roy hum padrao per nome Sancto Spirito na poucação, dizendo ser em testemunho da paz e amizade que com elle asentára.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 6. — «Durante muitas horas, no meio do denso nevoeiro acamado sobre as encostas, pelas sendas tortuosas das montanhas, os cavalleiros que soquião o duque de Cantabria não osaram qu'brar-lhe o doloroso silencio. Apenas, pela calada da noite negra e fria, soava lá ao longe o ruído do Sallia, de

cujas margens por vezes se approximavam.» A. Herculano, Eurico, cap. 13.

— *Diz, commetter a outrem as suas vezes*; dar-lhe, conferir-lhe o poder de o substituir em officio, gerencia, etc.

— *Ter as vezes de alguém*; fazer os seus deveres.

— *Algumas vezes*; em algumas occasiões. — «E aconteceu algumas vezes os Juizes mandarem citar novamente a parte aa porta de sua casa, como dito he, poendo nas Cartas Citatorias, que se não poder a parte ser achada para ser citada em pessoa, que a citeem na porta do suas Casas: e esto fazem quando o Autor allegua alguma evidente razaõ, porque se aja de fazer, ca em outra guisa fazer-se nom seria justo.» Ord. Affons., liv. 3, § 1. — «Doixando de falar em Floramam, como as festas se continuassem cada dia, iam já enfraquecendo na cidade, que deu azo algumas vezes ao imperador em andas, acompanhado de toda a nobreza de sua corte, sahír ao campo caçar com falcões, esmerilhões e outras aves desta qualidade.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 153. — «Todo o mais tempo que allí estiuoram, elle, e Afonso Dalbuquerque entenderão na obra da fortaleza, que se fez quasi toda de nouo, e assi os Cacotorins os quaes neste tempo que ahi estene a frota, induzidos pelos fartaques que escaparam, e mouros que aua na terra se revoltaram per algumas vezes, per occasiões causadas mais pelos nossos que não per culpa que os da terra tiuessem.» Danião de Gões, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 23. — «E junto com ella ao longo da Ribeira de Barcarena, ordenou outra de polvora, para evitar os desastres dos inengidos, que algumas vezes em Lisboa tinhaõ acontecido.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 11. — «A quarta se chama *Miles*, cometa grande, e fermoso, da natureza de *Venus*; e corre algumas vezes todo o *Zodiaco*. Significa tambem esterelidade, por causa de grande secca, e enfermidades procedidas da mesma seccura.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 437, § 109.

— *Umas vezes*; n'umas occasiões. — «E tornando a Antonio de Saldanha, os Officiaes da sua não andaram vendo donde nascia o defeito della, mudando umas vezes a carga á proa, outras á poppa, andando com os mastos, ora a ré, ora ávante, e tantas cousas destas fizeram até lhe acertarem o compasso; o começo a não a andar dalli por diante muito differentemente, e seguindo sua derrota.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 1.

— *Duas ou tres vezes*; em duas ou tres occasiões. — «A huma pequena estatua de oera que se puila sobre o Altar, se pegavão seis pontas de fita de tres cores diversas, e fazendo andar a figura tres

vezes á roda do mesmo Altar, se davão tres nós em duas pontas de fitas que tivessem a mesma cor, dizendo-se que se davão nós no amor.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29. — «Para ir confirmo com o epiteto por que el-rei o designava, Gonçalo Lourenço abaixou duas ou tres vezes a cabeça em signal de aquiescencia e colheu os hombros, como quem ignorava que pilula se poderia ministrar aos mercadores da Rua-nova, da MagJalena e de Santa Justa. para lhes acalmar o sangue acerca da liberdade commercial.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— *Dá-m'o de vez, dar-t'o-l'hi saboroso.*  
— *Quem não se escarmenta de uma vez, não se escarmenta de tres.*  
— *Quem mal cospo, duas vezes se alimpa.*  
— *Quem uma vez furta, fiel nunca.*  
— *Quem dá logo, dá duas vezes.*  
— *Quem come e deixa, duas vezes põe a mesa.*

— *D'onde esperança homem não tem, ás vezes lhe vem o bem.*

— *Deshonrou-me minha visinha uma vez, e eu deshonrei-me tres.*

— *Quem mais tem na villa, sete vezes amortece na vida.*

— *Ao bom comer, ou mau comer, tres vezes beber.*

— *Quem se não rege, muitas vezes se dôc.*

— *A boa filha duas vezes vem para casa.*

— *Uma vez engana ao prudente, e duas ao innocente.*

— *A quem o demo toma uma vez, sempre lhe fica um geito.*

— *Uma vez no anno, essa com damno.*

— *A azeitona, e a fortuna, ás vezes muitas, e ás vezes nenhuma.*

— *Quem se acolve debaixo de folha, duas vezes se molha.*

— *Enganastes-me uma vez, nunca mais me enganareis.*

— *O dinheiro do avarento duas vezes veio á feira.*

— *As vezes corre mais o damno que a lebre.*

— *Homem nescio dá ás vezes bom conselho.*

— *Rio torto duas vezes se passa.*

**VEZADO**, *part. pass.* de *Vezar*. Vid. *Avezado*.

**VEZAR**, *v. n.* Vid. *Avezar*.

— *Vezar-se, v. refl.* Vid. *Avezar-se*.

**VEZEIRA**. Vid. *Vara de porcos*.

**VEZEIRO**, *A, adj.* Que tem vezo, ou habito de fazer alguma cousa. Vid. *Useiro*.

**VEZINDADE**, *s. f.* Termo antiquado. Visinhança, proximiade.

**VEZINHANÇA**, *s. f.* Vid. *Visinhança*. — «Porque sendo vos muito molesta á pessoa da mesma casa, ou *vesinhança*, se

lhe procurardes diffirir com boa obra, e affabilidade, achareis na mesma efficaz remedio dessa molestia.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*.

† VEZINHO, A, *adj.* Vid. Visinho. — «Sobreveio neste tempo ao Imperio Oriental hum terrivel açoute, que logo se passou ao Occidente, qual foy a entrada dos Hunos com seu Rey Atila, que saindo das Panonias onde os trouxera Ecio, para vingar cõ sua mão os agravos que tinha do Emperador Honorio, entrãõ destruindo a Tracia, e outras Provincias vezinhas a ella em tanto numero que vinhão cubrindo a terra.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 6. — «E logo ao outro dia começou a fortaleza nas mesmas casas em que pousava, por estarem em lugar proprio para o tal edificio, por a agoa bater nellas, pera segurança do que mandou derribar tantas casas vezinhas a esta, quantas lhe pareceo necessario, de modo que fez hum mui espaçoso terreiro, por onde a artilharia podia varejar huma boa parte da cidade, e per honra do bem-aventurado Apostolo Santiago, em cujo dia esta fortaleza começou lhe poz o nome da sua avocaçam.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 2. — «Com que se recolherão de longo da aldea de Benamare que he a principal daquella serra, situada na ponta della, desta aldea, e doutras vezinhas saíram alguns mouros de pe, e de cauallo que seguirãõ dom Emanuel ate o tojalinho, onde os nossos pararam, esperando por alguns da companhia que ainda nam eram recolhidos.» *Ibidem*, part. 4, cap. 42. — «Com esta ordem caminhou dezasete dias a oito legoas por dia, e no cabo delles chegou a huma boa cidade por nome Gnauxitum, de dez ou doze mil vesinhos na qual foy aconselhado que se proovesse de mantimentos, porque ja então hia muyto falta delles.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 123.

Senhor, não ronque.

É honrado,

tem uno calefiado,  
despaça cousas que passam.  
Feito mui bem se conhece,  
é meu vezinho.

Olhaes isso.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 179.

— «A qual esta cituada em terra cham cercada de pedra e de tapyas he tem dous mil vezinhos esta ao les sueste: he muyto fertil de mantimentos, e fruytas e de muitas criações de gados e camelos e camelos pretos de gedelha.» *Tenreiro, Itinerario*, cap. 11.

VEZO, s. m. Costume, habito.

E ponhaes tudo em seu péso  
e medida; e em sou concuro,

porque, crêde sem abuso,  
que frequentar um mão vezo,  
no que é erro, fica em uso.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 455.

VEZUGO, ou BEZUGO. Vid. Vesugo.

† VI. Fôrma do verbo *ver* na primeira pessoa do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Vêr*.

Agora merecia eu  
Hum par de trochadas boas,  
Porque fiar nas pessoas  
Nunca outro fructo deu.  
Bem vi eu que o guineu  
Me vio tudo aqui deixar;  
Mas o seu negro prégar  
Me levou a mi o meu.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Ora olhaes esta maneira  
Pera baillar com mulher;  
E sabeis como se quer?  
Sempre a volta assi ligeira.  
Ora eu quarenta annos hei;  
E vi muitos homens ja,  
E andei per ea e per lá,  
Mas eu nunca tal topci.

IBIDEM.

Os bons vi sempre passar  
No mundo graves tormentos;  
E para mais m'espantar,  
Os máos vi sempre nadar  
Em mar de contentamentos.  
Cuidando alcançar assi  
O bem tão mal ordenado,  
Fui máo; mas fui castigado.

CAM., REDONDILHAS.

— «Pello que allem do que sei de seu estado, e vi no tempo que andei per suas terras, em que a muitas cidades, villas, castellos, fortalezas, e vassallos, direi o que tenho alcançado da progenia donde descendem os Duques de Saboia.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 74. — «Chegou a Setuvel bem soo muyto noite, e achou a Raynha muyto mal, e com pouca esperança de sua vida, de que ficou em extremo triste, e eu o vi chorar soo muytas lagrimoas com grandes saluços e sospiros, auendo ja por morta, e ella foy sãa, e viveo depois trinta annos, e elle falleceo daky a hum.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II*, cap. 180. — «Se Deos castigara logo, quantos o offendem mortalmente, já não houvera gente no mundo, e ha Dezembargadores, que dão sentenças de morte, por sustentar capricho. E se na sua mão estivera, despoivoarrio o Reyno. Vi hum Padre da Companhia de Jesus propor huns embargos, para livrar hum pobrete da forca.» *Arte de furtar*, cap. 49. — «Não sey, se ponha aqui huma confiança admiravel, que não poidia crer até que a vi. Bem he que saiba Sua Magestade tudo, para que o emende com seu Real zelo, e para isso digo.» *Ibidem*, cap. 62. — «Se o sermão de San-

ta Engracia estivera em estado de se poder lêr, fôra com esta, mas como a maior parte foi por apontamentos, é necessario informa-lo de novo, para que seja o que era. O principio que por lá anda copiado, vi eu antes de vir, mas tem mui poucas palavras que concordem com o original, e taes andam a maior parte dos meus de mistura com outros que o não são, e tudo se pôde remediar somente com a estampa.» *Padre Antonio Vieira, Cartas*, n.º 28.

1.) VIA, s. f. (Do latim *via*). Caminho.

Depois de ser passada a maior parte Da noite que seguio a hum tão bom dia,  
Quando o sanguinolento, horrido Marte  
Ao molle e brando somno obedezia.  
Sabe hum do combatido baluarte  
E á fortaleza faz direito a via.  
Que por nome Paleiro Antonio tinha,  
E com pressa lá chega aonde caminha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, *carl.* 14, est. 75.

— Figuramente: Meio, arte, maneira de conseguir alguma cousa, de preceder, de negociar-a. — «E como ella he do genitio mais saluage daquellas partes, tomados os melhores portos, per via de tracto e nauegação que os naturaes da terra não usãõ, fizeraõ senhores, e alguns delles se intitularão com nome de Reys.» *Barros, Decada 1*, liv. 9, cap. 1.

— *Descendencia por via do pai*; oriunda do pai. — «A significação da qual contém o seguinte. Aqui nesta grossceira sepultura está enterrado Senticco, por sobrenome Decio, cuja casa e descendencia por via de seu Pay vinha dos Godos, e viveo neste Mundo sessenta annos. Deu dignamente a Deus seu espiritu em paz, aos vinte oito de Julho da era de seiscentos e sessenta, que he anno de Christo seiscientos e vinte dous, se suas abreviaturas saõ tambem conjecturadas como Ambrosio de Morales imagina.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 21.

— Pessoa por quem se envia alguma cousa.

— *Via militar*; estrada publica.

— *Toda via*; ainda, simultaneamente. Vid. *Todavia*. — «Os Mouros como lá tiverãõ a esta Moura, e o moço, não quizeraõ dar o mestre, e o Iudeu, que já tinhaõ em poder o troco do Mouro honrado, se não cõ maes outros tres. Soeiro da Costa, posto que lhe foi grave cousa, toda via o fez por salvar o mestre: e sem maes ganhar cousa que lhes fizesse perder o nojo deste aquecimento, se tornou a este Reyno.» *Barros, Decada 1*, liv. 1, cap. 11. — «Ainda que os Chinas communmente sejam fcos tendo olhos pequenos, e rostos e narizes esnagados, e sejam desbarbados, com huns cabelinhos nas maças da barba: toda via se acham alguns que tem os rostos muy bem

feitos e proporcionales, com olhos grandes, barbas bem postas, narizes bem feitos.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China.

— Figuradamente: *Via do Senhor*; caminho da virtude.

— *Via unifica*, ou *purgativa*; termos de mystica: estado da vida espirital em que a alma anda já unida a Deus, ou purificando ainda as imperfeições.

— Termo de medicina. Canal do liquido no corpo animal, ou de excrementos grossos.

— *A via posterior*; por onde se descarrega o ventre.

— *Uma via, duas, ou tres vias de cartas, ou letras de cambio*; um, dous, ou tres contractos do mesmo que viri escripto em um, para que perdendo-se um, chegue outro.

— *Via ordinaria*; no foro, o modo de proceder com todas as solemnidades, em opposição a *via summaria*, ou *abreviada*.

— *Pôr em via*; pôr-se em caminho, encaminhar.

— *Via sacra*; devoção que se reza, parando em estações diante de certas cruzes.

— *Via lactea*. Vid. Lacteo.

— *Vias de successão no governo*; as cartas em que os reis nomeavam successores ao governador que morresse, em carta cerrada, substituindo uns a outros nas vias posteriores, no caso de ser morto o nomeado em primeiro, segundo, ou terceiro logar, etc.

— *LOC. POP.*: *Correr a via sacra*; ir por casa de todos os conhecidos para obter alguma cousa.

— *Medrar por esta via*; por este modo, meio.

O douto Acurcio, todo satisfeito  
De poder grangear um Probenado,  
Esperando medrar por esta via,  
E vestir alguma hora a rôxa murça,  
Digno premio das suas gordas letras,  
Lhe curvia o Bertachino, o grande Granha,  
Tamborino, Escolano, Spada, e Pichler,  
Meninas de seus olhos, flor, e honra  
Da rançosa, indigesta Livraria.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPÉ, cant. 3.

2.) VIA, por Vinha, de Vir.

† 3.) VIA. Forma do *vér* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Vér*.

Alli se ria com pezar profundo  
Já hum amunte á bengala encostado,  
Já rasgar os aconos hum barbado,  
Já fazer rapaziças cégo, e imundo.

ARRADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 107.

— O Hidalgo, como *via* com seus olhos as terras, e tambem os aggravos continuados na retenção que avaliava injusta, cada dia nos acordava com as ar-

mas seu direito, sobresaltado juntamente com a presença do Mele em Goa, que ora venho que acometia o coração do Reino; e entendendo, que com as entradas dos seus, subitas, e furtivas, mais irritava, que enfraquecia o Estado.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Entrando eu na tarde daquello mesmo dia em casa do Conde Tonca se achava alli o Jusnianniti, o correndo com muita pressa a abraçar-me disse que me *via* com muito gosto havendo mais de hum mez que me não encontrava. Examinada bem esta acção jurou seriamente que elle não tinha estado naquello dia em S. Miguel, e que eu me enganava dizendo que o tinha visto, e que lhe tinha falado naquella Igreja.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, n.º 18. — «He sem duvida que V. A. não esperava receber huma reprehensão por hum elogio, porem quem he que a poderia supportar? Não sei disse justamente o desgosto, e a raiva que elle me causou depois de o ler, obrigando-me a tor de mim mesmo grandissima compaixão, quando entrando em mim, comparey com o que *via* o que V. A. me dizia.» Ibidem, liv. 3, n.º 60.

Ella com isto menos se entristeceu,  
Antes tanto poder teve a esperanza  
Que ja tornando em si desapparece  
A tristeza, em que a pôz sua lembrança:  
Tambem tudo o que *via* então parece  
Que com a vér mudada fez mudança,  
Porque quanto ella triste antes tornára  
Com vê-la agora alegre se alegrára.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 49.

Via-se na Cidade juntamente  
Para se defender tamanho espaço,  
E que era alli tão pouca a Christãa gente  
E provida tão mal de corpos d'aço  
Que pnderia ser mal facilmente  
Por mais forte que tenha o duro o braço  
Que desta defensão cousa nascesse  
Por onde a fortaleza se perdesse.

INDEX, cant. 11, est. 52.

A linda Cytherea, que então *via*  
A grave occupação, mais digna e propria  
Da escuta gente a que isto competia,  
Nascida lá na terra da Ethiopia,  
Que daquella formosa companhia  
Em que ella dos seus bons mostrou grãa copia,  
Havendo-o por affronta, determina  
Tomar disto vingança della dina.

INDEX, cant. 16, est. 45.

Adão em tanto já bem conhecido  
Da infima miseria em que se *via*,  
De seus erros mortaes tão convencido  
Quão falto das desculpas que daria,  
De vergonha n'hum bosque recolhido  
Aonde só de folhas se cobria,  
Em tanta pena, em tão grave tormento  
Assi rompe do peito o sentimento.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 90.

— «Marcello Donato coubeceo certo

homem de Mantua por nome Hippolyto, que se a cazo olhava para hum ourigo Caebeiro, cahia de repente em hum mortal syncopi; e de muytos escreve, a quem succedia o mesmo se olhavaõ para hum gato, ou para huma cabra. Escaligero escrevo do hum, que se *via* os Agriocens, que nasceu na agua, fogia com tal des-acordo, e medo, como do mais indomito Tonro.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 17, § 59.

Certo Faceto, á mesa d'um Ricasso  
Via no prato sou só cagarria;  
Peixe grosso ia longe,  
Pôga pois no miugalho, (e arredando  
Fallar-lhe ó ouvido) logo pôe á escuta  
O ouvido proprio a receber resposta.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, PARABOLAS DE LAPORTAINE, liv. 3, n.º 25.

— «Haverá quasi um mez que me achei n'uma Casa onde alguém disse que se *via* obrigado a ir a Londres, onde eu sabia que todos os Francezes estavam registrados; por tanto lhe pedi com ancia que se informasse de M. de Senneterre; que, no caso que o visse, lhe fallasse; e elle me prometteo puntual cumprimento desta minha commissão; perguntando-me logo, da parte de quem tomaria essas noticias, «Da vessa parte, Madama? (me disse.) Francisco Manoel do Nascimento, Successor de madame de Senneterre. — «N'uma das paredes que corriam lateralmente, em relação ás portadas, *via-se* um pequeno arco tambem ogival e cujo vivo não excederia a decima parte da área dos dous arcos maiores.» Alexandre Herculan, Monge de Cister, cap. 10.  
† 1.) VIAS, s. f. plur. de Via. Vid. Via 1).

† 2.) VIAS. Forma do verbo *vér* na segunda pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. *Vér*. — « Bem *vias* tu em que tinham de parar principios taes, e ainda que eu nada tenha que resguardar, com receio todavia de te não criminalar mais, se possível é que mais réo não sejas, se não escrevo tu; e tambem por me não arguir a mim mesma, que depois de esforços tantos inutilmente feitos, para que fiél me fosses, não terás tu de o ser.» Francisco Manoel do Nascimento, Successor de madame de Senneterre.

VIADO, s. m. Panno de lã antigo, e proprio para vestir em occasião que não fosse a de luto.

VIADOR, s. m. (Do latim *viator*). Termo de theologia. Homem que anda n'esta vida mortal.

— Vid. Veedor, Veador, e Vedor.

VIADUCTO, s. m. Ponte, ou arcadas construidas por cima de uma estrada, rio, ou valle, para a passagem de um caminho de ferro.

VIAGEIRO, A, s. Viajante.

— Adjectivamente: *Viageiras fadigas*.

Em *viageiras* fadigas se hão penado, Este momento só, ésta alegria, Oh quam sobejo as paga! O sentimento Quasi devoto com que beja o nauta As areias da patria, é por ventura, Na peregrinação da nossa vida, — Se exceptuas a morte — o mais solemne.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 18.

**VIAGEM**, *s. f.* (Do francez *voyage*). Caminho que se faz por mar.

Espantado ficou da grão *viagem* O mouro, que Monçaiide se chamava, Ouvindo as opprêssões que na passagem Do mar o lusitano lhe contava.

CAM., LUS., cant. 7, est. 26.

— «E vindo a monção de se partirem os galeões pera a India, se embarcou D. Joaõ Coutinho na entrada do mez de Fevereiro passado, e com elle D. Rodrigo de Menezes, e juntamente se fizeram à vela, e a não de que era Capitão Christovão de Sousa Capitão daquellas viagens, que havia dous annos que estava alli esperando pela monção de cravo.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 20. — «Porque nestas primeiras viagens não mostrou o negocio tanto de si como com a vinda delles: posto que a sua informação ainda foi muy confusa, pera o que nas seguintes armadas se soube da grandeza daquella conquista.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 1. — «Na qual viagem passou elle Diogo Cam alem deste Reyno de Congo obra de duzentas legoas, onde pos dous padroes: hum chamado Santo Agostinho que deu o nome do padrão ao mesmo lugar, o qual está em treze graos daltura da parte do sul, e outro junto da manga das areas, por razão do qual se chama o lugar o cabo do Padrão, em altura de vinte e dous graos.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 3. — «Assi que juntas estas principaes pessoas, e o Secretario Pero d'Alpoem, propoz-lhe Afonso d'Albuquerque o que lhe ElRey mandava ácerca de ir fazer huma fortaleza no mar Roxo, e tambem da posse da fortaleza de Ormuz; e que quanto a ida do mar Roxo, alli eram presentes muitos, que experimentáram os trabalhos, que o anno passado acháram naquella viagem.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 10, cap. 2. — «Passada esta calmaria, seguindo sua viagem, os pilotos por ma navegação com medo do cabo de boa Sperança, se poseram em altura de quarenta graos, da banda do Sul, onde por ja ser neste tempo Inverno naquellas partes.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 2. — «Sete dias avia ja que faziamos nossa viagem pelo meyo da enseada do Nanquim, para cõ a força da corrente caminhar-mos mais depressa, como quem só nella tinha sua salvação, porem todos tão tristes e descontentes, que como homens fóra de sy

nenhum de nós fallava a proposito, quando chegamos a huma aldeia que se chamava Susoquerim.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 79.

— *Jornada*. — *Toda a viagem foi milagrosa*. — «Forão tantas as maravilhas que o pay de misericordias nos fez, que quasi toda a viagem foy milagrosa. Mas de todas ellas a meu ver, esta do trazer do leme foy tão notavel, que cuydo poder o primeyro lugar, merce de Deos, pera nós tã grande, quanto de nós pera elle mal merecida.» Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerario da India*, cap. 2. — «Paulo Lucas na Relação das suas Viagens Tom. I. pag. 355 diz que as molheres do Egypto inferior são extremamente limpas sobre tudo nas suas casas, e na presença de seus maridos, e que assim differem das Senhoras da Europa, as quaes servindo-se do mais precioso que tem para fazerem as suas visitas, vivem ordinariamente nas suas casas com muita negligencia, e algumas veses com muita porcaria.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 85. — «Quanto mais a dita se me avizinhava, tanto ponderava com pavor os disrimes que poderiam retardá-la, ou talvez para sempre destruí-la. Escrevêra-me Adolpho, dando-me parte de quão rápida fóra a sua viagem, e eu contava dessocegada os dias.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— Antigamente dava-se este nome vulgarmente á navegação, ou jornada por mar; e as jornadas por terra eram expressas pelo vocabulo *jornada* ou *caminho*, e sendo longas e em paiz estrangeiro, pela palavra *peregrinação*. Hoje dá-se este nome para significar umas e outras jornadas.

**VIAJADOR**, *A, s.* Pessoa que viaja, que viajou.

**VIAJANTE**, *part. act.* de Viajar. Que faz viagens.

— *S. 2 gen.* Pessoa que anda fazendo viagens, peregrinante.

**VIAJAR**, *v. n.* Fazer viagens. — *Viajar por Inglaterra*.

— *Viajar um cavallo*; fazer jornada larga para conhecer a sua força e manhas, ou defeitos.

— *Viajar terras*; percorrel-as.

**VIAJEIRO**, *A, s. e adj.* Vid. **Viajeiro**.

**VIAJOR**. Vid. **Viajador**.

**VIAJEM**, *s. f.* Vid. **Viagem**, termo mais em uso, e mais correcto. — *Fazer boa viagem*. — «Os senhores, e pessoas principaes que hão nesta armada, debaixo da capitania do Duque, de que aqui ponho os nomes, sem na ordem delles poder guardar a cada hum o grao, e precedencia de suas nobrezas, foram dom Ioan de menezes, o mesmo que ja fora sobela mesma cidade, como fica dito, o qual se o Duque fallecera nesta viagem hia nomeado por capitam geral da Armada,

e avia de ficar por capitam do campo Rui barreto, Alcaide mor de Faram, reador da fazenda do regno do Algarve.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 46. — «Quão a bõs em vossa não está serem bous ou maos, porque não se dizem os annos bons por serem prosperos e de bonança, senam porque serem pera chegar a bom fim ou bom porto no cabo deste caminho, assi como dizemos hum caminheyro ou huma nao fazer boa *viagem* quando chegou com saude aonde desejava. Pois sabido está que todo o tempo de nossa vida nam he outra cousa senão hum continuo caminhar ou nauegar pera o porto da Cidade celestial.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

† **VIAM**. Fóрма do verbo *vêr* na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. **Vêr**, e **Vião**. — «Levaram alli dous fidalgos suas mulheres para semelhante negociação; e deixando-as lá, se sahiram logo. *Viam* isto outros, e então disse um d'elles.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*. — «Estas *viam-se* colgadas de couro lavrado e tauxiado em volta dos alizares com pregos, cujas cabeças desmesuradas formavam um aro rudemente aos apainelados. Uma esteira grossa cubria o pavimento enxadrezado de adobes.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 15.

**VIANDA**, *s. f.* (Do francez *viande*). Causa de comer.

— O comer com que se ceva a ave do rapina.

— Pratos, guisados.

**VIANDANTE**. Vid. **Caminhante**.

**VIANDAR**, *v. n.* Termo de poesia. Fazer viagem, caminhar.

**VIANDeiro**, *A, adj. e s.* Comilão, glotão.

† **VIÃO**. Fóрма do verbo *vêr* na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. **Vêr**, e **Viam**. — «Entam mandou dar huma grande gritada, e tocar as trombetas, e desparar a artilharia, com que desencadeou logo os mais dos paraos aos quaes logo o senhor de Repelim mandou outros em ajuda, onde forão tantas as bombardadas de huma, e outra parte, que nem o Ceo, nem a terra, nem a agoa se vião com fumo, e chamas de fogo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 88. — «Os quaes ao entrar das ruas acharam alguma resistencia mas os inimigos como homens que vião que o sobre que se mais avia de pelejar era ja perdido, se somirão por outras ruas, ficando muitos delles mortos nellas, e muito mais do popular, assi homens como molheres, e mininos, que foram tantos que corria o sangue pelas ruas.» *Ibidem*, part. 3, cap. 19. — «A que respõdemos que eramos pobres estrangeyros, naturaes do

reyno de Sião, e que nos perderamos no mar cõ huma grande tormenta, da qual nos Deos salvava daquella maneyra que nos vião, a que ella tornou, pois, que quereis que vos façamos, ou o que determinais de fazer, porque aqy não ha casa de repouso do pobres onde vos possamos agasalhar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 82. — «Na portada se vião dous leões dourados, sustentando em huma, e outra tarja as Rocas dos Castros sempre illustres, agora triunfantes. Junto ao caes corria hum dilatado boque de arvoreado, que com interrompidas sombras mitigava o calor, sem occultar o dia.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

**VIATICO**, *s. m.* (Do latim *viaticum*). Entre os religiosos, dinheiro que se lhes dá para seus gastos indo d'um lugar para outro.

— Figurado: Sacramento da eucharistia administrado aos doentes em perigo de vida, a fim de os dispor a passar d'esta para a outra vida.

— *Commungou em viatico*; sem ter necessidade de estar em jejum.

**VIANEL**, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Que apresenta no momento do nascimento uma conformação assaz regular, e com bastante desenvolvimento para que as funções necessarias á conservação da vida possam executar-se de um modo mais ou menos duradouro. — *Feto viavel*. — *A creança nasceu viavel*. — *Julgou-se sempre que as mulheres eram mais viaveis que os homens*.

**VIBORA**, *s. f.* (Do latim *viperæ*). Espécie de serpente mui venenosa.

As Doreadas passámos, povoadas  
Das irmãs, que outro tempo allí vivião,  
Que de vista total sendo privadas,  
Todas tres d'hum só olho se servião.  
Tu só, tu cujas tranças encrepadas  
Neptuno lá nas águas accendia,  
Tomada ja de todas a mais feia,  
De *viboras* encheste ardente areia.

CAM., LUS., cant. 5, est. 11.

— «Porque certo é terrivel tormento o que padecem, já os homens, já as mulheres, por esta maldita imaginação; a quem com não menor propriedade houve quem chamasse *vibora*, porque em nascendo mata a pessoa que a engendra.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de casados.

— Figurado: *Esta mulher estava uma vibora*; estava mui assanhada.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— O aspide e a vibora se emprestam a peçonha.

**VIBORDO**, *s. m.* Termo do nautica. Anurada.

**VIBRAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *vibratio*). Termo de physica. Movimento mui rapido que uma vara elastica e rigida, fixa n'uma das suas extremidades, ou uma

corda tesa pelas duas extremidades executada oscillando, a primeira da parte, e de outra de sua posição fixa, a segunda entre seus pontos fixos, quando uma causa qualquer desvia instantaneamente uma ou outra da posição em que ella se tem em equilibrio. — *As vibrações d'uma corda sonora*.

— *Vibração sonora*; o intervalo do tempo que decorre entre duas voltas consecutivas do corpo vibrando no mesmo estado.

— Diz-se tambem d'um movimento analogo que anima as particulas d'uma membrana estendida, e, em geral, de um corpo qualquer. — *As vibrações da membrana do tympano*.

— Diz-se do ar e dos fluidos elasticos. O numero das vibrações d'uma columna d'ar está na razão inversa do seu comprimento.

— Por extensão: *Vibração da voz*; qualidade d'uma voz vibrante.

— Synonymo de *oscillação*, fallando da luz e do ether. A luz resultava das vibrações d'um fluido universal extremamente subtil, agitado pelos movimentos rapidos das particulas dos corpos luminosos, do mesmo modo que o ar é agitado pelas vibrações dos corpos sonoros.

— Movimento de oscillação d'um pendulo.

— *Vibração dos pendulos*; o movimento de um corpo pesado, ligado por um fio ou por uma vara a um ponto fixo em volta do qual descreve um arco.

**VIBRADO**, *part. pass.* de Vibrar.

**VIBRANTE**, *part. act.* de Vibrar. Que vibra, que está posto em vibração.

— *Voz vibrante*; voz potente, que communica uma especie de vibração.

— Termo de zoologia. *Moscas vibrantes*; os ichneumons, porque agitam continuamente suas antenas.

— *Corpúsculos vibrantes*; pequenos corpos rolandos que, achando-se no bicho da sêda, indicam que é doente da pebrina.

— Termo de medicina. Diz-se do pulso que ó ao mesmo tempo grande, duro, estendido, prompto e frequente.

**VIBRAR**, *v. a.* (Do latim *vibrare*). Termo do physica. Executar vibrações. — *Uma corda que vibra*.

— Arremessar vibrando.

Muda de aspecto a misera, e s'espanta:

O Rei contempla o Ceo de fogo armado,  
Qu'os raios vibra, porque a lei quebranta,  
Que nega á Regia esposa o Regio estado:  
Do Throno então tremendo se levanta,  
Como da morte horrificu assaltado;  
Mais se condensa a sombra escura, e fea,  
O Ceo fuzila, a terra balancea.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 48.

— Figurado: *Fazer vibrar as cordas sensiveis da alma*; tocar, commover.

— Vibrar luz.

— Brandir, dar movime to tremulo á lanca, pique, espada, ou chicote.

† **VIBRATIL**, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que é susceptivel de vibrar.

— Termo de physiologia. *Celhas vibrantes*; pequenissimos filamentos que são dotados, em certos animaes e em certos tecidos, d'um movimento espontaneo alternativo.

**VIBRATORIAMENTE**, *adv.* (De vibratorio, e o suffixo «mente»). De um modo vibratorio.

**VIBRATORIO**, *A, adj.* Termo didactico. Que tem o caracter de uma serie de vibrações. — *Movimento vibratorio*.

— *Relogios vibratorios*; são os do pendulo, como alguns de parede.

— Em que ha vibração, ou movimento para um e outro lado.

**VIBRIÃO**, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de infusorios de uma figura linear.

† **VIBRISSAS**, *s. f. plur.* (Do latim *vibrissæ*). Nome dado aos pellos que se encontram dentro do orificio das narinas, e cujo estado pulverulento é algumas vezes um signal utilissimo em pathologia para o diagnostico.

— Termo de zoologia. Diz-se dos longos pellos isolados, que apparecem nas narinas, em diversos pontos da face.

— Diz-se, nas aves, das pennas totalmente simples e piliformes, nos lados das quaes só se desdobrem barbas raras e mui curtas.

**VIBURNO**, *s. m.* Planta flexivel; vime, que se enreda e enrosca nas arvores.

**VICARIATO**, *s. m.* Função, emprego do vigario. — *O vicariato d'uma parochia*. — *O grande vicariato da diocese*.

— Territorio sobre o qual se estende o poder do vigario.

— O tempo, durante o qual se foi vigario d'uma parochia.

— Morada do vigario d'uma parochia.

**VICARIO**, *A, adj.* (Do latim *vicarius*). Que faz, e suppe as vezes de outro.

† **VICARIAL**, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ao vicariato. — *Os deveres vicariaes*. — *As funções vicariaes*.

**VICADO**, *part. pass.* de Viçar.

— Que tem muito viço; viçoso, monstruoso na sua fórma.

**VICAR**, *v. a.* Tornar viçoso.

— *V. n.* Tornar-se viçoso. Vid. Vicejar.

**VICE** (do latim *vices*). Vocabulo que entra na composição com outros, o indica substituição da pessoa no cargo significado pela outra palavra com que ella se ajunta. — *Vice-rei*. — *Vice-consul*.

**VICE-ALMIRANTE**, *s. f.* Primeira embarcação de guerra depois da capitânia.

**VICE-ALMIRANTADO**, *s. m.* Cargo de vice-almirante.

**VICE-ALMIRANTE**, *s. m.* Out'ora, official geral que representava o almirante

e que tinha a segunda dignidade na marinha.

— Hoje, official que tem o logar de general de divisão do exercito de terra, e que tem os mesmos signaes distinctivos que elle.

— Nome dado ao navio que monta n'uma frota ou n'uma esquadra o official general, que tem o titulo e a funcção de vice-almirante.

— Vid. Almirante.

**VICE-CHANCELLER**, *s. m.* O que faz as vezes de chanceller.

**VICECÔMITE**. Vid. Visconde.

**VICE-CONSUL**, *s. m.* O que faz as vezes de consul, o que occupa o logar de consul.

— Homem encarregado dos negocios commerciaes d'um paiz em sua ausencia.

— Aquelle que n'uma residencia onde não ha consul preenche as suas funcções.

— Delegado do consul.

**VICE-CONSULADO**, *s. m.* Emprego do vice-consul.

**VICE-DEUS**, ou **VICE-DEOS**, *s. m.* Ente divino que faz as vezes de um Deus superior; diz-se de alguns santos que são vice-deuses.

**VICE-DOMINO**. Vid. Vidama.

**VICE-GOVERNADOR**, *A. s.* Pessoa que faz as vezes do governador.

**VICEJANTE**, *part. act.* de Vicejar. Que viceja.

— Figuradamente: *Oração, estylo vicejante nos ornatos.*

**VICEJAR**, *v. n.* Estar viçosa, crear a planta, ou flôr mais folhas das que deve ter segundo sua especie, por sobejo alimento.

— Viceja em folhas a planta; quando dá muitas, com pouco fructo, o que é um mal.

— Figuradamente: Tornar-se bravo o animal domestico, e manhoso, com muito pasto, e descaço.

— Vicejar a figura de murta, lançando ramos, que a deformam.

— Figuradamente: *O rosto viceja com a juventude.*

— *O coração bem formado viceja em virtudes; floresce em muitas virtudes, em analogia á flôr nas petalas.*

— Figuradamente: *A imaginação viceja em excessivos floreios.*

— *O luxo das mesas lantas viceja em lascivia.*

— *V. a.* Dar viço. — *O succo nutritivo viceja as plantas.*

**VICE-LEGAÇÃO**, *s. f.* Emprego do vice-legado.

**VICE-LEGADO**, *s. m.* (Do latim *vice-legatus*). O que faz as vezes de legado.

**VICE-MORDOMO**, *s. m.* O que faz as vezes de mordomo.

**VICE-MORTE**, *s. f.* Quasi morte, que faz as vezes d'ella.

**VICENARIO**, *s. m.* O espaço de vinte dias.

**VICENNAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *vicennalis*). Que é de vinte annos, que se faz depois de vinte annos. — *Premios vicennaes.*

**VICENNIO**, *s. m.* (Do latim *vicennius*). Espaço de vinte annos.

**VICENTE**, *s. m.* Nome proprio de homem.

— Moeda d'ouro, que mandou cunhar D. João III, do valor de mil reis; tinha de um lado as armas reaes, e do outro a effigie de S. Vicente sustentando um navio na mão com a lenda — *zelator fidei usque ad mortem*; corria ainda em 1561. O mesmo monarcha mandou cunhar tambem meios vicentes.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Cada feira vale menos como burro de Vicente.

† **VICE-PREFEITO**, *s. m.* O que faz as vezes de prefeito.

† **VICE-PRESIDENCIA**, *s. f.* As funcções, a dignidade de vice-presidente.

**VICE-PRESIDENTE**, *s. m.* O que faz as vezes de presidente.

† **VICE-PROCURADOR**, *s. m.* O que faz as vezes de procurador.

**VICE-PRONOMES**, *s. m. plur.* Assim denominam alguns grammaticos modernos as desinencias dos nossos infinitivos pessoaes. Sendo assim, os nossos verbos não são pessoaes, por terem todos desinencias correspondentes aos pronomes pessoaes, e, como estas, não fazem pessoal o infinitivo, nem o farão ás mais variações verbaes; porém o caso é que todos os nossos grammaticos reconhecem os infinitos pessoaes tão particularmente proprios do portuguez, e que muito abreviam a composição, por não advertirem que o verbo comprehendendo syntheticamente no indicativo, e no mandativo a expressão de muitas noções, como são o sujeito, o attributo, o tempo, a asserção, o desejo mandando, ou pedindo, vae-se decompondo, e perdendo a expressão da asserção, e do querer, e conservando algumas expressões syntheticas, até que fica um infinito puro, significando sómente o attributo verbal abstracto sem correlação com tempos nem pessoas; o que tolhe que nas linguas as expressões syntheticas, ou complexas se decomponham, e despojem de algum sentido, conservando os seus radicacs, e algumas noções que exprime conjunctamento. Vid. Infinitivo pessoal. A analyse ou decomposição do pensamento tem-se feito mais ou menos nas linguas, e as mais antigas como a hebraica, e a chinesa não tem palavras correspondentes ao nosso verbo *ser*, e por tanto não analysaram, ou decompozeram os verbos adjectivos ou expressivos de um attributo qualquer tanto como nós. Outras linguas exprimem no verbo o genero masculino ou feminino do sujeito da oração; outras exprimem a negação, quando a sentença é negativa,

e muitas outras circumstancias accidentaes ao verbo.

Mal é que os educados á franceza vão desaprendendo o uso dos nossos infinitivos pessoaes.

**VICE-PROVINCIAL**, *s. m.* O que faz as vezes de provincial.

**VICE-PROVINCIALADO**, *s. m.* O officio, o governo de vice-provincial.

**VICE-RAINHA**, *s. f.* Mulher do vice-rei.

— Princeza que governa com a auctoridade d'um vice-rei.

— No tempo dos Philippes em Portugal era a princeza Margarida de Mantua que governava este paiz.

† **VICE-REAL**, *adj. 2 gen.* Que pertence a um vice-rei.

**VICE-REI**, *s. m.* Governador d'um estado que tem ou teve o titulo de reino.

— Governador de algumas provincias, ainda que não tenham o titulo de reino.

— *Vice-rei da Catalunha.* — *O vice-rei do Algarve, da India, etc.*

**VICE-REINA**, *s. f.* Governadora, como vice-rei. Vid. Vice-rainha.

**VICE-REINADO**, *s. m.* O officio, jurisdicção e poder de vice-rei.

— O tempo do governo de um vice-rei.

— Districto da jurisdicção de vice-rei.

**VICE-REINAR**, *v. n.* Governar como vice-rei, em vez de algum rei que soffre, que outrem mande como elle.

**VICE-REINO**, *s. m.* Estado, provincia que é governada por vice-rei, e tem mais graluação que as outras que tem governadores, ou sómente capitães-generaes.

**VICE-REITOR**, *s. m.* O que faz as vezes de reitor, em uma corporação, collegio, universidade, seminario.

**VICE-VERSA**, *adv.* (Do latim *vice*, e *versa*). Reciprocamente, ás avessas.

**VICIADO**, *part. pass.* de Viciar. Corrupto, depravado.

— Mulher viciada; mulher corrupta, depravada, não virgem.

— *Drogas viciadas; falsificadas, adulteradas.*

— *Escriptura viciada; aquella em que se fez falsidade.*

— Figuradamente: *Natureza viciada; natureza corrupta.*

**VICIADOR**, *A. s.* Pessoa que vicia, que corrompe.

**VICIAR**, *v. a.* (Do latim *vitiare*). Corromper, depravar o que era bom.

— Viciar mulher; seduzil-a, deital-a a perder, deshonral-a.

— Viciar uma escriptura, o texto d'ella; alterar, corromper mudando, tirando ou acrescentando palavras, etc., falsificar, etc., dar mau sentido, ter má intenção ao usar d'ellas.

— Viciar a alma com o contacto da culpa.

— Viciar-se, *v. refl.* Corromper-se, depravar-se.

— Apodrecer.

**VICILINO**, *s. m.* Chupamel; ave.

**VICINAL**, *adj. 2. gen.* Que é visinho, dos contornos.

— *Caminho vicinal*; caminho, que communica as villas ou aldeias entre si, em opposição a *estrada real*.

† **VICINALIDADE**, *s. f.* Qualidade de um caminho vicinal.

**VICIO**, *s. m.* (Do latim *vitium*). Falta, defeito physico, ou moral. — «E pelo contrario os dados a negocios terraes trazem abatidos, e trastornados spiritos, e quanto mais occupam os sentidos nas cousas da terra, e enclinã os pensamentos a cousas bayxas, tanto menos aleuam o entendimento ao ceo, e penetrã cousas altas: porque como diz sam Gregorio: Alma eurogada de cuidados debaixo não se aleuãta ás cousas de cima. Isto entendia bem saneto Augustinho quando dizia, que a solidão era necessaria a nossa mente. E com razão, porque alli há mais azo pera a virtude, e menos occasião pera o vicio.» Heitor Pinto, Dialogo da Vida solitaria, cap. 7.

Mas como nada disto lhe tirava  
A grande discipção, grande eloquencia,  
Qu'õ seu mão peito em si dentro encerrava  
Taca, que co'os vicios vão a competencia:  
Aquelle que algum tempo o conversava,  
E disto tinha alguma experiencia,  
Ha que em Principes ficio desculpada  
Que lhe forio ja tão affeyçoados.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 2.

— «De umas que se prezam do formosas, não ha para que nos descuidemos. Que a mulher se conheça não é vicio; antes antiga opinião minha que em muitas partes tenho escripto.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Termo de medicina. *Vicio de conformação*; má disposição d'uma parte do corpo.

— Disposição habitual para o mal, em opposição á virtude. — *O vicio grosseiro causa horror*.

— Disposição habitual para a pratica de certo mal moral particular.

— Diz-se das pessoas viciosas. — *Castigar o vicio*.

— O vicio personificado.

— Erro contra as regras d'arte, ou da sciencia.

— *Escriptura sem vicio*; defeito, adulteração, respançamento, etc.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não ha manjar que não enfarte, nem vicio que não enfade.

**VICIOSAMENTE**, *adv.* (De vicioso, e o suffixo «mente»). De um modo vicioso.

**VICIOSIDADE**, *s. f.* O caracter do que é vicioso.

— A qualidade de ser vicioso.

**VICIOSISSIMO**, *A, adj. superl.* de Vicioso. Mui vicioso.

**VICIOSO**, *A, adj.* (Do latim *vitiosus*, de *vitium*). Que tem faltas, imperfeições graves. — *Conformação viciosa*.

— Termo de grammatica. *Locução viciosa*; locução contraria á regra e ao bom uso.

— Termo de logica. *Circulo vicioso*; petição de principio, o idem por idem, argumentação falsa.

— Depravado, corrupto, adulterado. — «Não se nega porém ao marido, que se possa mostrar galante com as damas, e senhoras, quando a occasião fôr de galantaria; porque esta obrigação é de bom sangue; e como não seja viciosa, antes virtude, pelo menos politica, não obriga contra ella o matrimonio. As proprias mulheres, se são generosas folgam que seus maridos se mostrem cortezãos onde o devem ser.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Fallando das pessoas, entregue ao mal, ao deboche. — *Vicioso sem merito*, e vicioso *sem crime*.

— Que diz respeito ao vicio, que lhe é relativo.

**VICISSITUDE**, *s. f.* (Do latim *vicissitudo*). Mudança de cousas que succedem.

— *Varição*.

— Instabilidade das cousas humanas, disposição que ellas tem para se mudarem.

— A propria mudança devida á instabilidade das cousas. — *As vicissitudes do mundo*.

— *Plur.* As voltas, revezes, alternativas da fortuna, do mundo physico ou moral.

**VICISSITUDINARIO**, *A, adj.* Exposto a vicissitudes, alterações, revezes de bem ou mal, etc.

**VIÇO**, *s. m.* A viveza da planta, ou flôr, bem vegetada, bem nutrida; a alteração feita em planta, ou flôr, por sobejo nutrimento.

— A altiveza e desassocego originado do mimo.

— *Viço do animal*; o bem nutrido d'elle, a inquietação, o braveza que elle cria por bem nutrido, desceçado e animado.

— Regalo, luxo, mimo no tratamento.

— *O viço da mocidade, da belleza*.

— Mimo de bom trato.

— *Creado a gran viço*; com muito mimo e liberdade.

— Figuradamente: *Crescia-me todo o viço da esperança*.

**VIÇOSAMENTE**, *adv.* (De viçoso, e o suffixo «mente»). De um modo viçoso.

— Com viço.

**VIÇOSISSIMO**, *A, adj. superl.* de Viçoso. Mui viçoso.

**VIÇOSO**, *A, adj.* Que está fresco, vegeto, vivo, nutrido. — *Flôr viçosa*.

— *Terra viçosa de rios, fontes, criação, fructos, etc.*

— *Cidade viçosa*; abundante de cousas de regalo.

— Coberto de verdura viçosa. — «He muito viçosa daruoredos, fontes, abastada de caças, carnes, pescados, e frutas de palmeiras, e dentro generos, e muita, e boa despinho, e assi de arroz, milho, inhames, canas daguacer, e gengiure, que comem verde, sem o secarem, nem o tem por mercaderia, a uella muitas minas de prata a qual elles apurã mal, e por isso a usam de muito baixa lei, em cadeas, aneis, e outras joias, dizem que abi minas douro, e outros metaes de que se não logram por os não saberm tirar.» Damião de Gons, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 21.

Eu vejo hum Ceo mais puro, e vejo eterna  
Mais doce Primavera, e mais viçosa,  
Mais recedentes, variadas flores,  
De-lieiosa sombra, amenos bosques,  
Onde habita o prazer, onde o susurro  
De equilibrado Zefiro suave  
Socego, e paz inspira, e a mente eleva  
Do Poeta, e Filosofo á sublime  
Contemplação de maravilhas tantas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXÁTICA, cant. 1.

Novo Anacharsis

Co'o pensamento rapido passeio  
Do Divino Platão nas aureas salas,  
E de Epicuro nos Jardins viçosos,  
A sombra vou do Portico da Estoa.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Que está luxuriante, e tem folhas de mais da sua especie.

— *Homem viçoso*; que é mimoso no trato de sua pessoa.

— *Filho viçoso*; filho mimoso, tratado com mimo, e perdido por isso.

**VICTIMA**, *s. f.* (Do latim *victima*). Entre os pagãos e os povos selvagens, creatura viva offercida á divindade.

— Entre os judeus, animaes que se immolavam em sacrificio. — *Victima propiciatoria*. — *Victima d'expição*.

— Termo de theologia. *A victima offercida pela salvação dos homens*; Jesus Christo.

— Figuradamente: Aquelle que é impressionado d'alguem golpe.

— O animal ou pessoa que se mata em sacrificio a algumas divindades.

Em si vê Sylla, que, deixando Roma,  
Comsigo mesmo leva os crimes todos;  
Algoz no coração, n'alma tyranno.  
Não Sylla Consular, mas Sylla obscuro,  
Inda he seguido das funestas sombras  
Das victimas, que d'ra outra á morte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Figuradamente: Aquelle que se sacrificia aos interesses, ás paixões d'outrem.

E do Ostracismo a victima não fôr  
Aristides todesto. E tu, das Gentes  
Soberana n'hum tempo, agora escrava

De hum Déspota brutal, Roma, contaste  
Entre immortaes Demócratas a muitos  
Alumnos da Virtude austera, e santa.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

**VICTIMADO**, *part. pass.* de Victimar.

**VICTIMAR**, *v. a.* Tornar victima.

— Matar, sacrificar victimas.

**VICTIMARIO**, *s. m.* (Do latim *victimarius*). Sacerdote que nos sacrificios gentios immolava as victimas.

**VICTO**. Vid. Vito, termo mais em uso.

**VICTOR** (do latim *victor*). Termo com que se applaude ao vencedor.

**VICTORIA**, *s. f.* (Do latim *victoria*). Vantagem alcançada sobre os inimigos n'uma batalha, n'um combate. — *Triumphador de tantas victorias*. — *As portas da victoria*.

De tamanhas victorias triumphava  
O velho Afonso. Principe subido,  
Quando quem tudo em fim vencendo andava,  
Da larga e muita idade foi vencido.  
A pallida doenca lhe toeara  
Com fria mão o corpo enfraquecido;  
E pagário seus annos deste geito  
A triste Libitina seu direito.

CAM., LUS., cant. 3, est. 83.

— «Senhoras, respondeu o do Salva-gem, quem tão boa mostra de sua victoria leva consigo não ha de querer perdela por nenhuma cousa: bem me lembra a mim que vos poderia lá levar; mas, porque é deixar-vos, o não farei por nenhum preço. Já hei de esperar que me vença alguém e vos leve, inda que quem é de vós vencido mal o poderá ser d'outrem.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 117. — «Huns ajudando a carregar, e borncar as peças da artilharia; outros em reformar as ruinas, e em outras semelhantes, e necessarias occupaçoens, de sorte que todos derão muito grandes esperanças no animo com que acodião a todas as cousas, e na alegria que mostravaõ nos trabalhos, de huma muito certa, e grande victoria.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 1. — «Esta victoria que o Viceri ouve da armada do Soldaõ de Babilonia, foi o principio da deminuição de seu estado, ate lho Selymaõ Emperador da Turquia tomar, e o matar, o que aconteceu no anno de M. D. vxj, e erão tamanhos os direitos que lhe pagava das especiarías depois de as trazerem de Calecut á India, e de ahi as leuarem a Cayro, e do Cayro a Alexandria, que se tinha pelo milho, e mais sustancial de todas suas rendas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 40. — «Pouco tempo deixáráo a D. João de Castro descançar no gosto da victoria, porque logo para negocio de maior cuidado, tornou a vestir as armas, como referirei mais largamente, ainda que contra meu costume; por não truncar a His-

toria, buscarei principios afastados.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Já neste tempo estava arrasada a Fortaleza, e os Portuguezes, em lugar de muros, defendião suas mesmas ruinas; o inimigo dentro dos baluartes ás portas da victoria; os mantimentos, huns erão pelo tempo corruptos, outros, pela qualidade nocivos, de que resultavaõ doencas de tão má qualidade, que os sãos recebião maior damno do contagio, que da hostilidade.» *Ibidem*, liv. 2. — «Reprehendião os primeiros, que assentáráo pazes com o Estado, e aos que agora intentavaõ quebrallas; estes, porque não sabião guardar a fé, nem aquelles conhecer a injuria. Outros (como costuma succeder nas cousas incertas) discorrião ao contrario, e achavaõ tantas razões para a guerra, como para a victoria.» *Ibidem*. — «O Governador ainda pelejava no Campo, sollicito da victoria dos seus, certo na sua, quando lhe chegou aviso, que a Cidade estava já rendida. Mas Rumeçio, pondo tropeços á victoria, tornou a rebeutar, como mina, com oito mil soldados, ordenando-se em forma de dar, ou esperar nova batalha; que era o poder tão grande, que das reliquias do seu estrago fez outra nova guerra.» *Ibidem*, liv. 3. — «O Padre Xavier o socega. Prognostica a victoria; e annuncia o modo della. Cuidados do Hidalço. Manda gente á terra firme. D. Diogo de Almeida lhe sahe. O Governador o faz recolher; e poem esta guerra em conselho. Dilata-se para outro tempo. Exercita guerra na paz. Favorece os soldados. Tem avisos de Diu. Communica-os ao Senado, e pede-lhe ajuda.» *Ibidem*, liv. 4. — «Sobre-saltado o Hidalço com a presença do Meale em Goa, tentou com o remedio das armas purgar estes receios: e porque as guerras de Diu tinhão hum pouco desangrado o Estado, crendo acharia no Governador confiança, ou deseuído nascido das victorias, sabendo a Cidade de Goa o tinha ausente, acometio as terras de Bardez, e Salsete, que asseguradas na paz, estavaõ sem defenza.» *Ibidem*. — «E ainda que prohibiráõ ás mulheres o raparse por não engrossarem a graça, que lhe dá a primeira lanugem; e fossem contrarias a esta arte as leys de Lyurgo, e reputados por seus inimigos os povos Euboicos, com tudo para credito della basta que Alexandre Magno a pezasse em muyto, pello grande dezejo que teve de que os Macedonios rapassem as barbas, dando por razão que chegando ás mãos com os inimigos, podião servir-lhe os cabellos de preza, e por esta cauza perderse a victoria, como nota Plutharco.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 116.

— Diz-se de vantagem ganha sobre um combate singular.

— Figuradamente: Triumpho qualquer.

— Figuradamente: Acto de fazer ceder suas paixões, seus sentimentos a algum dever, a alguma obrigação.

— Figuradamente: *Alcançar victoria das paixões, do inferno*, etc.

— Divindade dos pagãos, representada sob a figura d'uma mulher com azas, e tendo uma corça n'uma mão e na outra uma palma. — *Estatua da Victoria*.

Da instavel Sorte a subita mudança  
Em si vé de continuo, em si contempla  
Mário entre os restos de Carthago occulto,  
Que o tringa páo mendiga, onde a Victoria  
Lhe circunda de louro, outr'ora, a fronte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— SYN.: Victoria, *triumpho*.

Victoria é o acto de vencer, e a vantagem que se obtem sobre outro, vencendo.

*Triumpho* é a ostentação da victoria, ou a solemnidade com que ella se celebra em honra do vencedor.

João de Castro ganhou a victoria em Diu, e teve seu *triumpho* em Goa.

Em sentido figurado, *triumpho* é uma grande victoria.

**VICTORIADO**, *part. pass.* de Victoriar. *Ibidem*.

**VICTORIAR**, *v. a.* Dar victoria, applaudir dizendo victoria.

† **VICTORIANO**, *A*, *adj.* — *Periodo victoriano*; multiplicação de dous cyclos, o solar de vinte e oito annos, e o lunar de dezenove, que faz quinhentos e trinta e dous annos inventado por Victorio de Aquitania, no 5.º seculo, para a festa da Paschoa.

† **VICTORIATO**, *s. m.* Termo de antiguidade romana. Peça de moeda de prata valendo cinco asses, com a effigie da Victoria.

**VICTORIOSAMENTE**, *adv.* (De victorioso, e o suffixo «mente»). De um modo victorioso, com muita vantagem.

— Com victoria, com vencimento.

**VICTORIOSISSIMO**, *A*, *adj. superl.* de victorioso. Mui victorioso.

**VICTORIOSO**, *A*, *adj.* (Do latim *victoriosus*, de victoria). Que ganhou a victoria.

— Que alcançou victoria.

— Vencedor.

**VICTRICE**, *adj. f.* (Do latim *victrix*). Vencedora. victoriosa.

**VICTUALHAS**, *s. f.* Vid. *Vitualhas*.

**VICUNHA**, *s. f.* Termo de historia natural. Quadrupede das Indias de Hespanha, cuja lã é finissima.

— Alguns dizem *vigonha*.

**VIDA**, *s. f.* (Do latim *vita*). O estado do animal em que faz as funcções naturaes, e animaes; em opposição á morte.

Ja não defenderá somente os passos,  
Mas queimar-lhe ha lugares, templos, casas:

Acceso de ira o cão, não vendo bassos  
Aquelles que as cidades fazem raras,  
Fará quo os seus, da vida pouco escassos,  
Commettêo o Pacheco, que tem asas,  
Por dous passos n'hum tempo: mas voando  
D'hum n'outro, tudo irá desbaratando.

CAM., LUS., cant. 10, est. 16.

— «O Mouro assombrado com esta  
resposta, foi-se a ElRey, e segundo se  
depois soube no Conselho d'ElRey, hou-  
ve grande confusão, porque os homens,  
cuja vida era negocio, e trato, seu voto  
era o que sempre disseram, que se re-  
missem tudo per qualquer soma de dinhei-  
ro.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3.

E assi d'honra e d'amor estimulado  
Faz com tal apparato esta partida,  
Qual coavinha ao grão preço, ao grande estado  
Daquelle com quem muda o gosto e a vida:  
E vendo elle ja tudo apparellado,  
E que á partida o vento as néas convida,  
Manda-as ir o outro dia naquella hora  
Que deixa o bello esposo a bella Aurora.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 3, est. 98.

O' presente do Coo, doce Virtude,  
O' voz da consciencia, é voz do Eterno,  
Trazos ao Mundo a paz, sabor á vida.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Tirar a vida a alguém; mata-lo, privar-o da vida.*

Com força não, com manha vergonhosa  
A vida lhe tiraram, que os espanta;  
Que o grande aperto em gente, inda que honrosa,  
A's vezes leis magnanimas quebranta.

CAM., LUS., cant. 8, est. 7.

— «E tomando o caminho para Lis-  
boa, onde el Rei estava, foi avisado que  
levasse consigo gente do guerra porque  
seus contrarios tratavão de lhe tirar a  
vida.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios  
dos reis de Portugal*, continuados por  
D. José Barbosa. — «Esta condição me  
pareceu mais acerba que a morte, e ex-  
clamei: Tira-nos, ó rei! a vida, mas não  
nos tractes tam indignamente: sabe que  
sou Telemaco filho do sabio Ulysses rei  
de Ithaca: bu-co por todos os mares a  
mou paó; e visto não poder encontrar-o,  
nem tornar á minha patria, ou evitar o  
cativeiro, priva-me antes da vida, que  
ja me é insupportavel.» Telemaco, tra-  
ducção de Manoel do Sousa, e Francisco  
Manoel do Nascimento, liv. 2.

— *Fallando da vida do homem.* — «E  
assim como fallando Job do ser, nasci-  
mento, e vida do homem: *Homo natus  
de muliere, brevis, vivens tempore*, não  
apontou causa alguma, suppondo que era  
a vontade de Deos: assim fallando das  
miserias: *Repletur multis miseris*: a naõ  
apontou, suppondo, que era a disposiçã  
do mesmo Senhor.» Padre Manoel Bernar-  
des, *Exercicios espirituaes*, part. 1,  
pag. 242.

— *Os prazeres da vida; as alegrias  
desto mundo.* — «Por isso reputo como  
monstruos aquelles coraçõens insensíveis,  
e capazes de resistir aos effeitos do sou  
poder, ou como doentes atacados de hum  
letargo, os quaes sem receberem a morte  
estão privados de todos os prazeres da  
vida.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv.  
1, n.º 29.

— *Vida descansada; vida socegada,  
tranquilla.*

Favorecido estaus o Sousa e posto  
Em grão contente, e vida descansada,  
Abastado de bens, logrando nelles  
Tão fermosa, e tão branda companhia.  
Com supita mudança a pos em tanta  
E tal tribulação, tendo presente  
A cada passo a morte que descansa  
Lhe fora, por não ver tanto mal junto.

CORTE REAL, SAUFRADHO DE BRULVEDA, cant. 8.

— *Ter vida; ter modo de vida, fazen-  
da, patrimonio.*

Tanto em mi pôde este amor,  
Que a tenho recibida,  
E se o erro grave for,  
Aqui quero ser pastor:  
Deixe-me ter esta vida.

CAM., PILODEMO, act. 4, sc. 6.

— *As vidas escapavam; salvavam-seo.*

Eis as lanças e espadas retiniam  
Por cima dos arnezes: bravo estrago!  
Chamam, segundo as leis que alli seguiam,  
Huns Mafumede, e os outros Sanct-lago;  
Os feridos com grita o ceo feriam,  
Fazendo de seu sangue bruto lago,  
Onde outros meios mortos se atógvavam,  
Quando do ferro as vidas escapavam.

CAM., LUS., cant. 3, est. 113.

— *Outra vida que ha de vir; outra  
vida futura, depois da morte.* — «Conso-  
lhoyro, Deos, Forte, pay da outra vida  
que ha de vir, Principe de paz. Tambem  
na oraçam da mesma Missa se toca a  
dita comparaçam, dizendo assi a Sancta  
Madro igreja ardentissimamente. Deos  
que esta sacratissima noyte fizeste esclare-  
cida com o nascimento da verdadeyra  
luz, dânos pois na terra conhecemos o  
mysterio da luz, que tambem no ceo go-  
zamos de seus prazeres.» Frei Bartholo-  
meu dos Martyres, *Catecismo da doutri-  
na christã.*

— *Biographia, historia do que algum  
obrou durante a sua vida.* — «Remeto o  
mais desto negocio aos que depois de seu  
falecimento tomarem a cargo escrever  
per extenso todo o processo de sua vida,  
e tambem aquelles que compuserem a  
Chronica del Rei dom Sebastian sen so-  
brinho, onde como em seu proprio lugar  
se pudera com mor licença dizer o modo  
e maneira com que gouernou o tempo  
que lhe couber neste tão trabalhoso car-  
go.» Damião do Goes, *Chronica de D.*

Manoel, part. 3, cap. 27. — «E ainda  
que a vida dos Santos he huma das prin-  
cipaes cousas porque lhes chama Christo  
sal da terra, tambem a sua doutrina he  
grande parte para lhes qualrar este no-  
me, e de luz do mundo, pois o conheci-  
mento de Deos, e do seus mysterios, do  
qual nace o seu amor e temor, pollas  
orelhas entra nas almas, como diz S. Pau-  
lo, e polla pregaçãõ.» Paiva d'Andrade,  
*Sermões*, part. 1, pag. 135.

— *Ter vida; viver, dar signaes de  
vida.*

Os Christãos de que ja disse primeiro  
Que á fusta de laudur vão dando caça,  
Nao querendo nenhum ser derradeiro,  
A grão pressa os detem e os embarça.  
E juntamente o fraco e vil Reneyro  
(A que entao com cruel morte amearça,  
Quando tinha inda vida, o imago ouado)  
Segue o caminho menos apreçado.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 7, est. 49.

Consa he esta que espanta em sã ouvilla  
E inda alguém a terá por desatino,  
Mas bem o prova Harpalice e Camilla  
E a que foi mulher d'hum, mãe d'outro Nino.  
Porque a causa, a quem bem quer advertilla,  
Do esforço destas, d'altos peitos dino,  
Sã de necessidade foi nascida  
Ou do Reino, ou do paé, ou de ter vida.

IBIDEM, cant. 16, est. 3.

— *Escapar com vida; salvar-o do pe-  
rijo da morte.* — «Achou-se este Prin-  
cipe em cõpanhia delRey D. Rodrigo seu  
primo, na grande batalha de Guadalete,  
e quando se acabou de perder, retirado  
em cõpanhia dos que se salvarão com o  
beneficio da noite, se foy direito a Tole-  
do, crendo, que se elRey escapara com  
vida, não deixaria de acudir alli, como a  
lugar em que deixara as melhores prenda-  
das que tinha.» *Monarchia Lusitana*, liv.  
7, cap. 6.

— *Partir da vida presente; morrer,  
expirar, dar a alma ao Creador, perecer.*  
— «Chegado a noventa e nove annos de  
sua idade, segundo a melhor opiniã, se  
partio da vida presente na Cidade de  
Epheso, como he a mais certa e cõmum  
opiniã em que com Tertuliano, S. Jerony-  
nimo, Euthimio e Beda conforma grande  
numero de Santos.» *Monarchia Lusitana*,  
liv. 6, cap. 7.

— *Prender-se á vida; ligar-se a ella,  
unir-se a ella.* — «Mas nem esso retro  
me deixarão, que não pude, nem tratei  
de me esquivar ao decreto que encarce-  
rava todos os parentes do emigrados: nem  
eu já me prendia á vida, senão por um  
vinculo de religiosa resignação: e vendo-  
me privada da consolação de receber no-  
vas do meu Adolpho, angustiaia com os  
fados que o aguardavão, houvera agra-  
decido aos verjúgos a vida que me tiras-  
sem. Nesses insta tes horrosoros mais  
ânimo era necessario para pedir vida,  
que para dispôr-se á morte.» Francisco

Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Nesta vida; n'este mundo, n'este valle de lagrimas.* — «O nome do macho era Quiay Xingatalor, e o da femea, Aponeapatur, e preguntando nós aos chins pela significação daquellas figuras, nos responderão, que o macho era o que assoprava com aquellas bochechas tão inchadas o fogo do inferno para atormentar as almas daquelles que nesta vida lhe não davão esmola, e a femea era, a porteyra do inferno.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 90. — «Diz Aristoteles no decimo das *Ethicas*, que neste conhecimento e contemplicação consiste principalmente a mais excellente bemaventurança que se pode nesta vida alcançar. E porque morrer he apartar se a alma do corpo, e nesta contemplicação está a alma separada delle, deixando os sentidos, e aleuantandose no entendimento, alienada do exterior que distrahe, e metida no interior, que vne, posta no centro de si mesma, chamou Socrates a isto meditaçam de morte.» Heitor Pinto, *Dialogo da Lembrança da morte*, cap. 7. — «E quem chegar a esta felicidade, logrará a mayor bemaventurança, ainda nesta vida, e livrar-se-ha dos infernos deste mundo; que infernos vem a ser todas suas couzas nas penas, molestias, e tribulaçoens, que causão, até quando se gozão; e por isso com muita propriedade, e razão lhes chamou Christo espinhos.» *Arte de furtar*, cap. 70.

— *Privar da vida; matar, tirar a vida.* — «Contra este se levantou Abdala, de geração de Abem Alabeci outro neto de Mafoma, que rompendo em batalha, o privou do Imperio e vida, e neste tempo se divido o senhorio dos Mouros em tantos Principes, que veyo a diminuir em grande parte o estado e grandezza de sua monarchia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 10.

— *Offerecer as vidas; dar como offerta as proprias vidas.* — «O Governador mandou juntar o governo da Cidade a quem deu cópia da carta de D. João Mascarenhas, pedindo-lhe o ajudassem, para acabar de domar, ou reduzir este inimigo; e ainda que esta exação os tomava sobre tão fresco empenho, foi a proposta do Governador tão grata a todos, que lhe offerecerão as vidas, e as fazendas, como se fora o serviço do Estado alimento, e herança dos filhos que criavão.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— *Guardar as vidas; poupal-as.* — «Afonso dalbuquerque se foi a cidade de Goa, onde mandou fazer exeeçam nos arrenegados, guardandolhes as vidas, como ficara assentado nos concertos das pases, mas por exemplo doutros não fizeram o que estes fezerão, lhes mandou com pregão cortar as orelhas, narizes, e

as mãos direitos, e os dedos polegares das esquerdas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 3.

— O tempo que dura a vida.

Este animal furioso  
Se namora sem concêrto,  
Pois não ama em logar certo.  
Este animal delicado  
Não sei porque causa a vida  
Tras quem tem certa guardia.

GIL VICENTE, VARÇAS.

— «O gigante vendo morta a cousa que mór bem queria, e em quem queria sua vida se sustinha, não podendo reírear esta dor com o prazer do nascimento de seu filho, teve tamanho poder a paixão, que em poucos dias morreu.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 76. — «Queria, senhora, que me disseses que esperança terá minha vida, pois a que me sostem té agora, é a em que me pozestes vós, que tão confiado me fez, que poudo passar os dias e suster-lhe contra o cuidado que me atormenta. Quem tão bem sabe mostrar o que quer, disse Dramaciana, não se ha o de tratar com esquecimento.» *Ibidem*, cap. 135. — «Os corações grandiosos nam podem repousar, passam esquivas penas: encurtam a vida por estenderem a fama.» D. Joannia da Gama, *Ditos da freira*, pag. 36. — «Foi devotissimo de S. Lazaro, e por seu amor fazia grandes estremos de caridade, o que lhe o Santo pagou apparecendo-lhe duas vezes na vida, e annunciando-lhe o tempo de sua morte, e na agonia da qual o achou sempre presente.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Diga pois cada hum consigo: De que me queixo, de que me desconsolo tanto; ou porque se me faz tão difficuloso o padecer? Não he certo que esta vida acaba brevemente, e a outra dura para sempre?» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituaes*, part. 1, pag. 241. — «D. Afonso etc. Carta de Fernam lopez guarda das escrituras da Torre porque o dito senhor pelos grandes trabalhos, que elle a tomado, e ainda a de tomar em fazer a Chronica dos feitos dos Reis de Portugal lhe pos de mantimentos em cada hum mes em toda sua vida em a sua portagem de Lisboa quinhentos reaes de mantimentos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 38. — «E a vida dura muito mais. Nam he inconueniente, respondeu o mathematico, chamar-se huma mesma cousa longa, e breue, segundo diuersos respeito: hum monte podese chamar alto em respeito doutro baixo, e baixo em respeito doutro alto, como affirma Aristoteles nos predicamentos: assi o tempo de dez annos he logo cotejado com hum mes, mas em cõparaçã da eternidade diz Seneca escreuendo a Lucilio,

que he tam breue, que se cõpara a hum póto e menos ainda...» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 1. — «Pertendia V. M. fidelidade de sua Fermosa? Isto não seria erro se ella não tivesse tido outros amores que os seus, e se V. M. não tivesse tambem amado outra pessoa em toda a sua vida; porem nós sabemos que ella teve já diferentes inclinacões que acabarão, e apesar de huma experiencia convincente, imaginava V. M. que devia durar para sempre o amor que lhe inspirava.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 99. — «Como eu não aceitei o offerecimento de M. Birton, que deixava comigo qual de suas filhas mais quadrasse para minha companhia, fiquei só na minha quinta: que situações ha na vida, em que dá menos enjõ a soledade, que as distraecções a que por condescendencia nos prestámos, seni que estas nada obstante produzõ effeito algum nos pensamentos que incessante vos occupõ.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Em vida; em quanto vivo, durante o tempo em que vivia.* — *Em vida te adorou.* — «Ficou o Reverendo Padre Prégador attonito com tal caso, que houvesse homem no mundo, que restituísse em vida, e disse aos ouvintes milagres do sujeito; e que podendo melhorar de capa com aquelle achado, o não fizera, estimando mais a paz de sua alma, que commodo de seu corpo, e que em hum daquelles eraõ bem empregadas as esmolas.» *Arte de furtar*, cap. 1.

*Em vida te adorou; na morte... A morte, Quem, senão tu, á ingrata lh'a ha causado? Saudades a privaram da existencia. Consola-me que ao menos não goste Tanto amor, tanta fé, tanta belleza, Que não merceias, não. Se digno d'ella Houve mortal, a mim que não a um...*

GARRETT, CANÇÕES, cant. 9, cap. 12.

— *Vida solitaria; vida isolada, entre-gue á solidão, ao estado de isolamento.* — «Empedocles Agrigentino, discipulo que foy de Pithagoras, como escreve Thimio, nunca quis acceptar o reyno, que lhe dauam, como o affirma Xato no liuro que fez de seus lououres. Estimou tão a vida solitaria, que a preferio a toda a potencia e riquezas do mundo. Estão Demetrio Phalereu desterrado no Egypto, depois de ter governado Athenas, foy o alli ver Crates o philosopho, e disserã altas cousas, e tractou tã graues materias, que disse Demetrio, como o refere Plutarcho.» Heitor Pinto, *Dialogo da Vida solitaria*. — «E ainda que no principio cõtradissemos vossa opinião, nã vos pareça que estauamos cõtrayros a ella, que bem sabiamos quãta excellencia tem a vida solitaria sobre a publica e secular, mas quisemos oppugnar vossa

sentença pera venhos a oratoria com que a defendeis, que certo nos satisfaz muito. Ao meos eu, disse o Francengo, tenho tão cõtentamento cõ vos ouvir, que nã sinto agora cousa, que mo tão poder dar dar.» *Ibidem*.

— *Perder a vida*; morrer, privar-se d'ella, ficar sem vida.

Nom sòmente fallar-te a dura morte Me deixou, que apressada o negro manto Lançar sobre os teus olhos consentiste. Oh mar! oh ceo! oh minha escura sorte! Qual vida perderei que valha tanto, Se inda tenho por pouco o viver triste?

CAM., SONETOS, n.º 170.

— «Com este pensamento resolveu-se a perder antes o Reyno, e com elle a vida, do que viver sem honra infamado, e abatido; negou o tributo que costumava pagar, e prevendo o que lhe havia de succeder, ajuntou o melhor, e mais copioso exercito, que lhe foy possível.» *Conquista do Pegu*, cap. 2.

— *Salvar as vidas*; escapar da morte, livrar-se de morrer. — «Sòmente aquella parte per que elles podiam tornar á fortaleza, mandou pôr nella fogo pera ficar por defensão entre elle, e os inimigos, em quanto os nossos a esbulhavam, pensando que andando neste fervor de esbulhar tornassem sobre elles; mas como todos levavam mais cuidado em salvar as vidas, que na fazenda que lhes ficava tiveram os nossos largo tempo de prear á sua vontade.» *Barros, Decada 2*, liv. 9, cap. 1.

— *Rogar a Deus pela vida e saúde d'alguem*; pedir-lhe para que lhe emprete a vida, para que dure por muitos annos. — «Assim que a v. m. caberá a maior e principal parte do merecimento d'esta santa obra: e todos nós ficaremos com nova obrigação se rogar-mos a Deus pela vida e saúde de v. m. que o Senhor guarde por muitos annos, como havemos mister. Por ser a hora que é, não vou levar esta papel, mas estimarei que v. m. mande dizer por palavra pelo portador quando o irei buscar. *Collegio 5 de Julho de 1652.*» *Padre Antonio Vieira, Cartas*, n.º 6.

— *Vida doce*; vida agradável, alegre.

E se huma condição endurecida Também me nega a morto por meu dano, Oh que doce morrer! que doce vida!

CAM., ELEGIA 5.

— *A justiça é a raiz da vida*. — «E logo mais abaixo: Bemaventurados sam os que padecem por fazerem justiça. San Gregorio nos moraes diz que a justiça he paz do pouo, firmeza da patria, liberdade da gente, temperança do ar, serenidade do mar, fertilidade da terra. San Ioan Chrysostomo diz que a justiça he raiz da vida. Saneto Isidoro affirma que

he a ordem o igoualdale, com que o homem se ordena bem, em todas as cousas.» *Heitor Pinto, Dialogo da Justiça*, cap. 1.

— *Memoria de sua vida*. — «Celebramos e festejamos o nascimento do gloriosissimo Baptista do Senhor. E sem duvida não cõuem que passe este dia sem alguma memoria de suas façanhas, de sua vida e doutrina pois foi tal que mereco que o Salvador do mundo dello pregasse.» *Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã*, liv. 2.

— *Grangear a vida*; trabalhar por a conseguir, por a obter.

E, se para isto só grangear a vida. Muito melhor partido me seria Antes de mais perder vê-la perdida.

PERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROBAS INEDITAS, pag. 111.

— O procedimento moral, religioso. — «E foi sepultado em a uilla de Lagos e dali passado ao mosteiro de sancta Maria da Victoria, a que chamaõ a Batalha, na capella delRey seu padre. O qual infante e Príncipe, de grandes emprezas: segundo suas obras e vida, deucinos erer que está em o Paraiso entre os eleitos de Deus.» *Barros, Decada 1*, liv. 1, cap. 16. — «E este rio Canagá per a diuisaõ nossa he o que aparta a terra dos Mourros dos negros, posto que ao longo de suas agoas todos saõ mestiços, em cor, vida, e costumes, per razão da cõpula que segundo costume dos Mourros toda mulher acceptaõ.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 8.

— *Dar a vida*; offereccl-a. — «Senhora, disse Florendos, inda que a vida não se ha de dar a quem em más obras a despende. vós valeis tanto, que se vos não deve negar nada.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102.

Não fazem os Christãos o que pretendem, De os prevenidos Turcos os maltratão, E inda que duramente se defendem Alguns feridos vão, hum só lhes matão; Alguns Turcos tambem alli se estendem Que as almas das mortaes prisiões desatão, E na infernal e eterna são mettidas; Alguns só dão o sangue, e não as vidas.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, caut. 17, est. 28.

— «Ate que pouco a pouco se foy desfazendo aquelle bõ monimento, o qual acabado começou aquella espantosa crueldade, e dominou aquella fera e diabolica impiedade, da qual està cãcos os liuros. E pelo cõtrayro Cesar foy tã humno que a seus proprios inimigos não sòmente perdoou, mas hõron. Deu a vida a quem lha queria tirar, fez hõra a quem lha queria fazer perder.» *Heitor Pinto, Dialogo da Justiça*, cap. 9.

— *O sangue traz si leva a vida*; traz si rouba a vida, esgota-a.

Corre o sangue infiel em grosso fio A quem o moço dos larga sahida, Cõcega-se a tornar o corpo frio A quem o sangue traz si levava a vida, Perde a obr natural a agua do rio E de branca em purpura he convertida, E o contrario á infiel face acontece Quo sendo antes purpura amarellee.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 29.

— *A espumosa vida envolta em negro sangue da ferida*.

Te que de um bote o cão forte, e nervoso Alberto cabe, tingindo o sangue a terra, Onde lançava a espumosa vida Envolta em negro sangue da ferida.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÊA, cant. 7, est. 39.

— Alimento, bebidas.

— *Vida boa*; vida regalada, ou moralmente virtuosa.

— *Vida futura*; depois da morte.

— *Fazer vida de pedir*; ganhar a vida mostrando-se á compaixão dos bons.

— *Modo de vida*; estado que dê com que se sustente a vida.

— *A guarda da vida dos nossos*. —

«ElRei dom Manuel como tinha sabido os grandes trabalhos que Trimumpara Rey de Cochij passara na guerra que lhe o Camorij de Calecut fez, por lhe gratificar os meritos de quanta fê mostrou no processo daquella guerra acerca da guarda da vida dos nossos: quis per o Viso-Rey dom Francisco mandarhe mostra da boa vontade que lhe tinha por estas obras.» *Barros, Decada 1*, liv. 9, cap. 5.

— *Em sua vida*; no tempo em que vivia. — «Leixou em sua vida descuberto, do cabo Bojador que está em trinta e sete graos d'altura da parte do Norte, te a serra Lioa, que esta em sete e dous terços, que fazem de costa trezentas e setenta legoas: da qual serra o derradeiro descobridor foi hum Pedro de Cintra canalheiro de sua casa.» *Barros, Decada 1*, liv. 1, cap. 16. — «El Rey por ter a Mina guardada fez erer em sua vida, que navios redondos não podiam tornar da Mina por acaso das grandes correntes, sonente navios latinos, e isto porque em nenhuma parte da Christandade os ha senão as carauellas de Portugal, o do Algarne, e os galeões de Roma, que não são pera nauegar tam longe.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II*, cap. 150.

— *Vida gloriosa*; vida cheia de gloria, alegre.

Andemos a estrada nossa; Olhæ não torneis atraz, Que o imigo

A' vossa vida gloriosa  
 Porá grossa.  
 E des o Gron, té Folsa,  
 Homens de seis centas coes,  
 Só no jogo não tem grossa,  
 Conversação perigosa,  
 Missa d'arrenegadores.

SÁ DE MIRANDA, CARTA A ANTONIO FERREIRA.

— *Lavor da vida.*

Poisar-lhe o coração suavemente  
 Sobre esquecidas penas, amarguras,  
 Ancias, lavor da vida? — Oh gruttas frias,  
 Oh gemedoras fontes, oh suspiros  
 De namoradas selvas, brandas veigas,  
 Verdes outeiros, gigantescas serras!

GABRETT, CANÇÕES, cant. 5, cap. 11.

— *Vida commun*; vida vulgar, social.  
 — «No regaço da ordem, da equidade, da harmonia nas relações da vida commun, passou aninhada a tyrannia simples e culta, a tyrannia de um só substituta de da muitos, a tyrannia respeitadora do meu e do teu, vingadora dos crimes, grandiosa, illustrada.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.  
 — *Vida eterna*; a bemaventurança.  
 — *Pena de vida*; pena capital, perda d'ella.

— *Vida eterna*; vida que dura para sempre.

— Diz-se do estado dos vegetaes, em quanto duram vegetando, nutrindo-se, e conservando-se no estado de perfeição natural.

— *Minha vida*; expressão terna, e carinhosa.

— *Vida temporal*; que acaba com a morte.

— *Por uma, duas, ou tres vidas*; para o primeiro a quem se conceder a graça, ou para seu herdeiro, e para o herdeiro do herdeiro.

— *Vida de sempre*; vida eterna, e perpetua.

— *A liberdade só á vida entrega.*

Beliza livre, e sem conhecimento  
 Dos effeitos de Amor, a quem se nega  
 Com seu honesto, e brando movimento,  
 A liberdade só á vida entrega,  
 Mas não merece em fim merecimento,  
 Quem tambem neste golfo não navega,  
 Tirando o preço ás partes naturais,  
 Que hamde vir por Amor a valer mais.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— *Viver na vida d'alguem*; ter n'ella o seu amparo, felicidade, prazer; viver por amor d'ella.

— *Fazer vida de soldado*; ser soldado, viver como tal.

— *Fazer vida de casado*; viver como casado, satisfazer aos deveres matrimoniaes.

— *Vida do mez*; tributo ou serviço que outr'ora se fazia; era um dia de co-

midia, ou a mantença em viveres guisados e feitos, como pão, etc., que se dava ao morlomo-menor d'el-rei um dia em cada mez. — *Vida para quatro homens*; uma comida bastante para quatro uma vez ao dia, ou equivalente ao que se devia dar em viandas, pagado a dinheiro.

— Termo de physiologia. *Vida organica*; o conjunto das funcções puramente vegetativas. — *Vida animal*; o conjunto das funcções de relação.

— *Amar mais do que a propria vida*; amar apaixonadamente.

— Termo de jurisprudencia. *Vida natural*; o curso da vida conforme a natureza. — *Vida civil*; estado que occupa na ordem politica aquelle que ainda não descauiu d'ella.

— *Estar entre a vida e a morte*; estar n'um extremo perigo, quer pela doença, quer d'outro modo.

— *Não dar mais signal de vida*; estar morto.

— *Dever a vida a alguem*; diz-se d'aquelle a quem se conservou ou salvou a vida.

— *Passar da vida á morte*; morrer.

— O espaço de tempo que decorre entre o nascimento e a morte.

— Uma parte consideravel do curso da vida.

— A existencia terrestre. — *A vida presente.*

— Figuradamente: *A vida dos sentidos*; os sentimentos terrestres e mundanos.

— A existencia da alma depois da morte. — *A vida futura.* — *A esperança d'uma outra vida.*

— *O livro da vida.*

— Figuradamente: Renascimento espiritual, communhão, baptismo.

— *Nutrir-se com o pão da vida*; comungar.

— Principio de existencia e de força.

— Modo de viver. — *Levar uma vida doce e cheia de prazeres.*

— *Um homem de má vida*; um homem debocchado, sem morigeração.

— Diz-se em relação ás occupações e ás profissões diferentes da vida. — *Uma vida activa.* — *Uma vida contemplativa.* — *A vida dos campos.*

— *Na vida*; no uso habitual.

— Figuradamente: Diz-se do que faz a principal affeição, a principal occupação. — *O estudo é a sua vida.*

— *Contou-me toda a sua vida*; narrou-me tudo o que lhe succedeu.

— Diz-se tambem em forma de juramento. — *Sobre a vida, eu vol-o deferi.*

— *A arvore da vida*; thuya. Diz-se em allusão á arvore da vida de que falla a Escriptura Sagrada e que existia no Paraíso Terreal.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— *Vida é prazer de quem não tem saber.*

— N'esta vida os prazeres são por onças, e os pezares por arrobas.

— *Vida sem amigo, morte sem castigo.*

— O fim louva a vida, e a tarde o dia.

— *Meia vida é a candeia, e o vinho é, outra meia.*

— O que em tua vida não fizeres, de teus herdeiros o não esperes.

— A vida passada faz a velhice pesada.

— Quem a fama tem perdida, morto anda em vida.

— Para prospera vida, arte, ordem, e medida.

— Quem as cousas muito apura, não vive vida segura.

— Todos somos filhos de Adão, só a vida nos differença.

— Darei a vida e alma, mas não a albarda.

— Vê um dia do discreto, o não toda a vida do nescio.

— Quem tem vida, a agua fria lhe é mésinha.

VIDAL, *adj.* 2 gen. Termo antiquado. O mesmo que Vital.

VIDAMA, *s. m.* (Do francez *vidame*). Aquelle que tinha as terras de um bispo, com a condição de defender-lhe o temporal, e o que commandava suas tropas.

— Aquelle que possuia algumas d'estas terras erectas como feudo hereditario.

— O que representava a pessoa do bispo como senhor temporal.

VIDAR, *v. n.* Termo antiquado. Plantar vinhas, e fazer mergulhias.

VIDE, *s. f.* A rama da videira, que se separa d'ella na poda.

— O cordão umbilical, entre parteiras.

VIDEIRA, *s. f.* Cepa, que produz vides, vinhedo e parras.

— *Videira da cabeça*; a videira velha que se mette pelo pé mais na terra, dobrando-a, e cortando-lhe algumas raizes.

— *Videira de enforcado*; a que trepa pelas arvores.

VIDENTE, *s. m.* (Do latim *videns*). Nome que pelos escriptores sagrados se dá ao propheta.

VIDMA, *s. f.* Termo de anatomia. Vide, veia por onde vae o sangue nutrir o feto.

— Cordão umbilical.

VIDOEIRA, *s. f.* ou VIDOIRO, *s. m.* Termo de botanica. Arvore que se encontra no Gerez e em Traz-os-Montes.

VIDONHO, *s. m.* A casta ou especie de uvas.

— *Vidinho labrusco*; casta de uvas agrestes, incultas.

— O genio, indole, caracter, a casta.

— Figuradamente: As pessoas que se casam para augmentar a propagação.

— Os renovos da videira, que servem para bacello, e reformar as vinhas.

VIDRAÇA, *s. f.* Caixilho com pedaços de vidro para tapar as janellas, e por-

tas, conservando a luz. — «A justiça anda prebue, e as vezes pare moustros, porque concebe de olhos os interesses, os quaes de tal maneira perturbam o juizo, que lhe fazem parecer as cousas, das cores que quorem. Assi, disse o mathematico, como o sol, que entra pelas vidraças, tal cor representa, qual he a das vidraças, assi qual he a affogam, tal he a sentença. — Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 3.

— Figuralmente: *Mostrar-se por vidraças*; mostrar-se raras vezes.

— *Olhos que sem vidraças viam tão longe*; olhos que viam sem oculos de ver ao longe.

**VIDRAÇARIA**, *s. f.* Todas as vidraças de edificios.

**VIDRACEIRO**, *s. m.* Homem que põe vidros nos caixilhos das janellas, portas, etc.

**VIDRADO**, *part. pass.* de Vidrar.

— *Olhos vidrados*; olhos que tem falta de transparencia, e vão quasi amortecendo.

— *Agua vidrada*; doença, especie de morno que vem aos falcões.

**VIDRAR**, *v. a.* Dar vidro á louça.

— Dar breu, ou betumam as talhas, vasos de barro para guardar vinho.

— *Vidrarrem-se os olhos do moribundo*; terem pareçoça com o vidro.

— Vid. Vidar.

**VIDRARIA**, *s. f.* A fabrica de vidros, e o trabalho de os fazer.

**VIDREIRO**, *s. m.* O homem que faz vidros.

— Homem que vende vidros.

**VIDRENTO**, *A, adj.* Frágil como o vidro, exposto a quebrar mui facilmente, ou receber qualquer lesão, e quo para evitar a qu-bra requer o cuidado, e melindre com que se trata o vidro. — *A fortuna é vidrenta.*

— Que quebra facilmente os seus deveres.

— *Condição vidrenta*; que requer muito melindre.

— *Sujeito vidrento*; sujeito que desconfia facilmente, e requer muito melindre na conversação.

— Figuralmente: *Mulher vidrenta*; mulher frágil como o vidro.

**VIDRILHOS**, *s. m. plur.* Missanga, grãosinhos de vidros que se enfiam como contas, e servem para varios adornos das damas.

**VIDRINHO**, *s. m.* Diminutivo de Vidro. Vidro pequeno.

**VIDRINO**, *A, adj.* De vidro, como vidro.

**VIDRO**, *s. m.* (Do latim *vitrum*). Corpo transparente, e frágil que se faz fundindo areia limpa com um sal alealino. — «O nosso vidro de Antimonio Rubeco athe tres graons; a agua benedicta de Rulando athe tres onças: o Vinho emetico athe duas; o tartaro emetico athe seis graons;

e a Gilla de Theophrasto athe huma on-tava, são os vomitorios neste caso mais efficazes, e mais appropriados.» Braz Luiz d'Almeida, Portugal medico, pag. 207, § 60.

— Lento.

.... Dão luz ao Mundo

No que pôde alcançar de Astronomia,  
Do vidro portuguez o olho dependo,  
Elle primeiro do Solistio o ponto  
Sobre a Terra marcou: e elle primeiro  
O Eclisae assustador predisse aos homens,  
A marcha calculando a «theros orbes.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2.

— Genio agastadiço, que quebra com os outros facilmente.

— Peça d'elle.

— *Vidro da vidraça*; prancha d'elle.

— Figuralmente: Um vaso de vidro para cheiros, aguas, oleos, etc.

— Couza frágil como o vidro.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A mulher e o vidro sempre estão em perigo.

— Um atrevido dura, como vaso de vidro.

— Quem tem telhado de vidro, não atire pedras ao do visinho.

— Vidro quebrado perde o valor, soldado não tem graça.

**VIDROSO**, *A, adj.* Vidrento, frágil.

**VIDUAL**, *adj. 2.ª gen.* De viuva, ou de viuvo. — *Estado vidual.*

**VEIIRA**, *s. f.* A concha, e de ordinario das que trazem os romeiros.

— Marisco analogo á ameijoã.

**VEIRINHA**, *s. f.* Diminutivo de Vieira. Pequena Vieira.

**VEIRO**, *s. m.* Veia, beta do metal, ou qualquer mineral, e fossil nas minas. — «A nella huma serra pequena, que de huma banda tem veio denxofre, e da outra huma mina de sal em pedra, que as naos leuam dalli por lastro, tem dous portos de muito bom surgidouro, pera naos grandes, hum da banda do Levante, e outro do Ponente.» Damião de Vioes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 32.

— Figuralmente: *Vieiros ricos de maior ganancia.*

**VEIS** (do francez *biais*). Vid. Viéz.

**VELAS**, *s. f. plur.* Quatro ferros com argolas, que gyram sobre o rodizio do moimho.

**VELLA**, *s. f.* Bêcco, rua estreita.

† **VIER**. Forma do verbo *rir* na primeira ou terceira pessoa do singular do futuro do modo conjunctivo. Vid. **Vir**.

«Quando o meu fim *rir*, dá-me a promessa,  
Que me há-de caviar de Segenax noticia.»  
P. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

† **VIERAM**. Forma do verbo *rir* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito e mais que perfeito do modo indicativo. Vid. **Vir**. — «E, quando o po-

bre do homem se quer sahir do atoleiro, começa o outro de novo a perguntar-lhe novas da terra; e se por se escapar faz que as não sabe, posta-se elle, por lhe fazer mereço, a contar-lhe as que sabe, acrescentando-lhes de caza seu par de moralidades, como se viera de proposito a tomar-lhe o vento.» Ferrão Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 123. — «Porém o na ponte, que no inicio della o recebeu, o encontrou tão duramente, que elle e o cavallo vieram ao chão: e tomando uma lança das muitas, que estavam encostadas ao castello, remetteu a D. Rossuel, que lhe dizia que se guardasse e.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 49. — «Então, abaxando as lanças se vieram um contra outro, e como em Palmeirim ho ves e na lores obras, que em seu contrario palavras, e os encontros fossem dados em cheio, não recebeu mais danno que desfazer-se em seu escudo a lança de Bramarim, e elle caiu pelas ancas do cavallo tão gran quêda, que por muito espaço não bolliu com pé nem mão.» *Ibidem*, cap. 69. — «Que aquella terra e governança della justamente pertencia, e era de seu irmão Floriano; pois com mais despeza de seu sangue destruiu os senhores della; e que, além d'isso elles por sua causa vieram alli: que quando elle a não quizesse, então poderia ser que accetaria o estado que lhe queriam dar.» *Ibidem*, cap. 119. — «Acabado o serão, os turcos se despediram mais namorados do que alli vieram. O imperador mandou com elles tocias até o real. Mas antes que de todo se despedissem, acontecen uma coisa, que se deve fazer memoria, e foi que o gigante Franustante, como todo o tempo, que alli esteve no serão, não tirasse os olhos d'Arlança, com quem Dramusiando estava, inclinando mais a vontade a ella, que a nenhuma outra pessoa.» *Ibidem*, cap. 163. — «Poros a uma voz clamavam nos ouvidos do imperador e capitães, que acabassem de dar-lhes licença de cometer seus inimigos, com que por ventura perderiam parte da confiança, com que alli vieram. Se por vontade de Primallião f'ra, já tivera visto em quo confiança ou forças estava o fim deste negocio.» *Ibidem*, cap. 165. — «A este tempo (como dissemos) tinha o Almirante expedido a caranela que viera em sua companhia, com hum recado a Vicente Solré que segundo soubera andava sobre Cananor: o qual lhe leixara per popa da sua nao, hum parao grande que tomara vindo elle Almirante de Cochij, os Mouros do qual dandolhe esta caranela caça se salvarão em terra.» Barros, Decada 1. liv. 6, cap. 7. — «E neste mesmo tempo mandou outra embaixada a ElRey de Pégu per Ruy da Cunha; e assi elle, como Antonio de Miranda foram em navios que alli vieram do Pégu,

e porém Antonio de Miranda ficou em Tanajarj, que era d'ElRey de São, por o seu senhorio ser de mar, e per alli entrou per terra té São.» Idem, *Decada 2*, liv. 6, cap. 7. — «E assi mandou logo com elle feytores, e officiaes pera lá estarem, e resgatarem a dita pimenta, e outras cousas que na terra auia. E depois por ser muyto doentia, e o trato não ser de muyto proueito como se esperaua, a feytoria se desfez, e os officiaes se vieram.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 65. — «E nelles mandou a el Rey por seu embaixador Caçuta, que primeiro a estes Reynos viera, homem muy principal, e a elle muy acceyto, que depois de ser Christão ouue nome dom Joam da Sylua, homem de bom natural, e muy bom Christão amigo de Deos, e trouxe a el Rey hum presente de muytos dentes dalefantes, e cousas de marfim lauradas, e muytos panos de palma bem tecidos, e com finas cores.» *Ibidem*, cap. 156. — «Passada esta tormenta, as tres naos questauam de tras das ilhas se vieram ao mesmo lugar, onde se os Sodres perderaõ donde, como a carauella de Pero Dataide foi concertada, se partiram elegendo-o a elle por seu capitam assentando todos de se irem rota abatida caminho de Cochim, socorrer a el Rei, e os Portugueses que lá deixaram por lhes parecer juizo de Deos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 74. — «Vem a ella mercadores, de Suria, Egypto, Persia, e Arabia por caso da muita pimenta que nella ha. Quando os nossos vieram a India, era esta cidade governada per os mesmos da terra a modo de Republica, com tudo estaua a obediencia do Camorij rei de Calcut.» *Ibidem*, cap. 98. — «Vieram tambem com dom Pedro doze moços nobres pera ca aprenderem as cousas da Fe, e costumes dos Christãos, os quaes el Rei dom Emanuel tambem mandou repartir per mosteiros.» *Ibidem*, part. 3, cap. 38. — «O jungo grande de que se os nossos alargarão por caso do fogo artificial, e a que poserão nome o brauo, por quam bem se defendera, esteue duas noites, e hum dia surto no lugar onde lançara ancora, e ao seguinte quasi as dez oras do dia saíram delle dous homens no parao, e se vieram direitos a nao de Afonso Dalbuquerque.» *Ibidem*, cap. 17. — «Neste mesmo anno vieram a este regno tres gentis homens Polonos, dos quaes o principal era Joam tarnouio de quem no Capitulo do nascimento do Infante dom Luiz fiz menção.» *Ibidem*, part. 4, cap. 4. — «E quis sua boa dita que na primeira feira que se fez vieram vender, e comprar os principaes de Abida, em que entrara Abdemula, homem de grande autoridade entrelles, e assim outros de Garabia, Dom Nuno como os teve na cidade mandou cerrar as portas, e ajuntar a gente que auia de le-

uar que foram duzentos, e sessenta caualleiros Portugueses, e sessenta piães besteiros, e espingardeiros.» *Ibidem*, cap. 44. — «Estacou. Um joelho se dobrava imperceptivelmente debaixo da garnacha de João das Regras, e um calcanhar viera ao de leve applicar-se á tibia escalifrada do grande homem de Celorico.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 24.

— *Viera ao mundo*; nascera, viera á luz do dia. — «Quizera eu que nunca viera ao mundo a Marqueza de F... pois que no dia de seu casamento é que tu me entranhaste na alma a Dôr que sinto. Abhorreço o que inventou o baile. Abhorreço-me a mim propria; e sobre tudo abhorreço ainda essa Franceza mil vezes mais. Entre tantos abhorrecimentos nenhum porém teve a audacia de se chegar a ti; que ainda infiel, te considero amavel.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— *Viera ter a algum ponto*; dirigir-se, encaminhar-se para lá. — «Pelo que no mesmo instante mandou sobella fortaleza Danchediua, humna armada de obra de sessenta navios de remo, da qual era capitam hum Portuguez arrenegado, per nome Antonio Fernandez carpinteiro de naos, que se entaõ chamaua Abedella, que foi hum dos degradados que leuara a Pedraluz cabral, e deixara em Quilloa, donde viera ter a estas partes, per cujo conselho o Çabaio fez esta armada, prometendolhe que se tomasse a fortaleza Danchediua, lhe daria a Cintacorã.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 12.

† **VIERÃO.** Fôrma do verbo *vir*, por *Vieram*. Vid. *Vieram*. — «No qual dia vierãõ cometer a villa com mantas, picões, espingardaria, besteiros, que por serem muitos, nenhum dos nossos podia assomar entre as ameas, nem aos buracos das seteiras que logo não fosse pregado.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 28. — «Concluido este negocio com tanto credito da clemencia Real, vierãõ Embaixadores do Hidalçãõ, que depois de lhe darem as saudações ordinarias, e congratulações do cargo, lhe pedião entregasse certo prisioneiro na forma que com seu Antecessor estava concertado. E porque este negocio chegou a alterar o Estado com guerra descuberta, não deixaremos em silencio a origem que teve.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «Porém D. João de Castro sem deixar-se vencer do amor do filho, nem dos medos do tempo, resolveo enviar o soccorro; o que entendido pelos soldados, e Fidalgos, se lhe vierãõ offerecer, ainda aquelles que pelos annos. e autoridade já estauãõ escusos.» *Ibidem*. — «E depois de andar a brigahum pouco travada, fingindo os Achens

fraqueza se lhes vierãõ retirando pera a tranqueyra onde os dias atrás o Rey Bata lhe tomara as doze peças de artilharia, e seguindos hum Capitão dos Batas desmandadamente, e sem ordem, por lhe parecer que ja tinha a victoria certa, os meteo por dentro dos vallos, porem os inimigos lhe tornaraõ aly a fazer rosto, e se defendião valerosamente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 17. — «Apos isto perguntado hum dos dous Portugueses, porque o outro estava como morto, cujos filhos erãõ aquelles mininos, e como vierãõ ter ao poder daquelle ladrão, e como se elle chamava, respondeo que o ladrão tinha dous nomes, hum de Christão, e outro de genio, o de genio porque se entãõ nomeava era Necodã Nicaulen, e o de Christão era Francisco de Saa.» *Ibidem*, cap. 46. — «E depois de estarmos aquy surtos treze dias sobella anarra, e bem enfadados com temporais pela proa, e algum tanto ja faltos de mantimento, quiz a nossa boa fortuna que a caso ja sobola tarde vierãõ dar de rosto com nosco quatro lanteaas de remo que saõ como fustas, em que hia humna noiva para huma aldeia daly nove legoas que se dezia Panduree, e como todos vinhãõ de festa.» *Ibidem*, cap. 47. — «Nas quaes desordens, e novidades lhe tiverãõ culpa muitos Senhores de Castella, que aggravados, ou temerosos del Rei D. Henrique se passãõ a Portugal, e foraõ hedados em grandes senhorios de terras, que el Rei D. Fernando lhe dava das suas proprias, a troco de esperanças, que não vierãõ a effeito.» Frei Bernardõ de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Nam me diram, de donde lhe vierãõ tantas colgaduras de damasco, e tela, tantos bofetes guarnecidos, escritorios marchetados, com pontas de abada em cima? Derãõ os factos em fome canina?» *Arte de furtar*, cap. 42. — «Estando ambos ordenando nossos concertos, nos vierãõ dizer a grãõ pressa, que andava Lionardo ás cutiladas com um rañazon, que aqui anda.» Antonio Ferreira, *Bristo*, act. 3, sc. 6.

† **VIESSE.** Fôrma do verbo *vir* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. *Vir*.

Passou-se ca hum mandado,  
Nega por me dar caueira,  
Que logo em toda maneira  
Viesse, e viin encauzado  
Bofã com fraça emolcira.

GIL VICENTE, FAUCAS.

— «Por aqui vereis, Argolante, a que extremo de necessidade é chegada a triste Constantinopla, que cuidando eu se os inimigos viessem a ella, mandar-lhe derrubar os muros por onde entrassem, agora está tão só dos outros valedores,

tão cheia de temor e medo, que os mandou fortalecer, esperando ter nelles alguma defensão, que dontras partes já não espero.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 45. — «Como seu parente S. Rosendo viesse visitar aquelle Mosteyro de Vieyra, e gustassem ambos grande parte do dia em colloquios Divinos, hum rustico que andava concertando os telhados de casa, se poz a murmurar daquella conversação, em pena do qual foy supitamente arrebatado do Demonio, e o matara se as orações da Santa o não livraraõ daquella tribulação.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25. — «Finalmente este Nordim de Ormuz secretamente fez que o outro, e Raoz Canual viessem a Ormuz a se ver com elle: assentando com elles que quando viessem com seu irmão ao tempo de romper a batalha que esperavaõ de ser naval, elles se passariaõ de Sargol para elle.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 2. — «Porque falecido o Rey de Sião, que seu pai tomou, com Armadas de navios de remo, a que os Cellates eram mui costumados, começou de obrigar as náos que navegavam per aquelle estreito d'antre Malaca, e a Ilha Camatra, que não fossem adiante a Cingapura, o as de Levante que viessem alli fazer com estas do Ponente suas commutações de mercadorias, segundo o seu antigo uso.» Ibidem, liv. 6, cap. 1. — «E porque primeiro que viesse a concluir, houve entre ellos muitos recados sobre a entrega da fortaleza, que ElRey não queria dar naquelle lugar, por ser mui vizinha ás suas casas, nem menos os refens.» Ibidem, liv. 10, cap. 3. — «E por aerecentar a seus louvores, posto que ja sera fora de seu lugar e o ter passado per negligencia direi a honrra que ganhou, e obrigam que lhe a Coroa destes regnos tem nõ socorro que deu a çafim em tempo de Diogo dazambuja, porque seroendolhe elle como tinha ganhada aquella cidade, e que tomia que os Mouros viessem sobrelle, e lha tomassem, lhe mandou logo trezentos homens, e apos estes foy elle em pessoa, com noventaos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 12. — «Sendo ja o Conde fora do estreito de Capanes, posto que os mouros da companhia de Barraxa, e Almandarim lhe viessem ladrando nas costas per bom espaço elle se recolheo a seu saluo com toda a caualgada, com que chegou a Arzilla ja de noite.» Ibidem, cap. 36. — «Quitou as sisas de todo o pan que de fora viesse a estes regnos. Mandou comprar rendas em Galliza pera se allunear continuamente de dia, e de noite humia alampada de prata que deu a casa do Apostolo Santiago como fica dito.» Ibidem, part. 4, cap. 86.

**VIEZ**, *s. m.* — do *viez*; enviezado, com uma direcção obliqua. — *Cortar o*

*punho ao viez*, e não segundo a direcção dos fios.

**VIGA**, *s. f.* Trave da casa.

**VIGAIRA**, *s. f.* Vid. Vigaria.

**VIGAIRO**, *s. m.* Vid. Vigario. — «E depois do mez de Julho chegaraõ as cartas de Dom João Mascarenhas, que erãõ as que o Vigairo levou, e se mandaraõ de Baçaim, e Chãul por terra. E sabendo por ellas o grande aperto em que aquella fortaleza estava, se foy logo pôr na ribeira dos navios, e fez logo lançar ao mar os que estavaõ melhor negociados, e mandou chamar seu filho D. Alvaro de Castro, a quem disse que se fizesse prestes para lhe socorrer a fortaleza d'ElRey.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 7.

**VIGAMENTO**, *s. m.* As vigas do edificio.

**VIGAR**, *v. a.* Assentar o vigamento.

**VIGARARIA**, *s. f.* A dignidade de vigario, o officio d'elle.

— Parochia.

1.) **VIGARIA**, *s. f.* Cargo que tem nas ordens terceiras as mulheres. — *Irmã vigaria*.

2.) **VIGARIA**, **VIGAIRA**, ou **VICARIA**, *s. f.* Pessoa que faz as vezes de outra, a que serve em lugar de outra.

**VIGARIO**, *s. m.* (Do latim *vicarius*). O cura d'almas. — «Na qual ordem entrariaõ na fortaleza, que o vigario logo benzeo, e lhe pos nome Emanuel, por lembrança de nosso Senhor, cujo o proprio nome he, e por memoria del Rei dom Emanuel, em cujo tempo se fezera, e a Cruz pos na Egreja, que ja estava começada, e lhe deu nome da inuocação de S. Bartholomeu.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 78.

— Offical de justiça, quasi juiz ordinario, porém que ordinariamente cobhecia de coimas de britamentos de aguas e simillhantes objectos.

— *Vigario geral do bispado*; ecclesiastico que faz as vezes do prelado.

— *Vigario do imperio*; principe que faz as vezes do imperador, ou pretende ter esse direito.

**VIGENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *vigens*). Que está em vigor, força, actividade. — *Leis vigentes*.

**VIGESIMO**, *A, adj. ord. num.* Que se segue ao decimo nono.

**VIGIA**, *s. f.* Vela do que está desperto. — «Perõ depois que elle Rodrigo Rabello vio Melrao desbaratado com a vinda de Pulate Can, e que com elle se ajuntaram os Mouros do outro prægador, em que lhe vinha dar mostras derredor da Ilha, e podia em jangadas, como da outra vez, commetter a entrada della, ordenou navios de guarda, porque tẽõ a vigia dos passos era encommendada ao Tanadar Cogoquij homem de guerra, e mui fiel servidor.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8. — «Certificado Antonio

de Faria desta boa nova que o Similau lhe dera, e do novo caminho por onde avia de entrar numa terra tamanha e tão poderosa, esforçando os seus, se pôs no bom conveniente a seu propósito, usãõ na artilharia, que até entãõ fora abatida, como em concertar as armas, ordenar Capitães de vigias, e tudo o mais que era necessario para qualquer successo que tivessem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 72.

— *Horas de vigia*; diz-se em opposição ás do repouso de trabalhar.

— Vigilancia.

— O acto de vigiar.

— Doença que se sofre insomnias.

— *Loc.*: *Levar em vigia algum baizo*, ou *perigo no mar*; ir-se vigiando d'elle, navegar com tempo; em olho.

— *Plur.* Anegados, e outros taes perigos, de que os mareantes devem vigiar-se.

— Veladores.

— *S. 2 gen.* Espia, sentinella.

— *Syn.*: *Vigia, sentinella, espia, atalaia*.

*Vigia* exprime em geral o que vigia, está com os olhos attentos para ver e notar o que se passa. *Sentinella* é vigia militar, soldado que está de guarda n'algum posto para vigia. *Atalaia* é vigia posta em torre, assim chamada para observar ao longe; extensivamente é *espia* que anda observando o inimigo e seus movimentos. *Espia* é o que com dissimulação observa e escuta o que se passa para communicar a quem lho encommendou.

**VIGIADO**, *part. pass.* de Vigiar. A quem se poz, sobre quem se traz vigia.

— Suspeitos, recessos, desvelado, acatelado com recio, guardado.

— Aquelle que se vigia de alguem, de algum perigo, damno, e se faz guardar per vigias seus.

**VIGIADOR**, *A, s.* Pessoa que vigia.

— Adjectivamente: Vigilante.

— Desperto, observando.

— Desvelado, de pouco dormir.

**VIGIANTE**, *part. act.* de Vigiar. Que vigia, que espia.

**VIGIAR**, *v. a.* (Do latim *vigilare*). Espiar, observar desvelado, desperto, e sem dormir.

— *Loeção de nautica*: *Vigiar o mar ao longe*; estender a vista para ver o que vem, ou apparece ao longe.

— *Vigiar-se*, *v. refl.* Acautelarse.

— *Vigiar-se de alguma cousa*, ou *passoa*; andar com cautela para se resguardar do damno que d'ella nos pôde vir.

— *V. n.* Velar.

As estrellas os côos acompanhavam. Qual campo revestido de boninas; Os furiosos ventos repousavam Pelas covas escuras, peregrinas: Porem da armada a gente *vigia-a* Como por largo tempo costumava.

CAM., LUS., cant. 1, est. 58.

— «E a doze homens, que **vigiam** de noite a gyros, e ao Guardamór delles, seis leques, e setenta e dous azares; e aos tintureiros, cincoenta azares; e a quatro porteiros, hum leque, e cincoenta e seis azares; e em repairo de casas de pedraria, e gesso, dez leques; e a sua mãe pera vestidos, outros dez.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, cap. 7. — «E sam Paulo diz escreuendo a Timotheo, que elle constituirá em prelado: Tu **vigia**, e em tudo trabalha. Porque o prelado ha de ser exemplo de boas obras. Isto declara a escriptura no liuro dos juyzes onde o bom Gedeam capitão dos Israelitas lhe dizia: O que me virdes fazer, isso fazey. O bom Principe ha de obedecer ás leys pera dar exemplo. No Deuteronomio mandaua Deos, que tanto que o Rey fosse electo e cõstituido, escreuesse a ley, e a tiuesse consigo, pera per ella se gouernar.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 4.

**VIGIEIRO**, s. m. O **vigia**, ou guarda do campo.

**VIGILANCIA**, s. f. (Do latim *vigilantia*). Qualidade do que é vigilante.

— **Vigia** cuidadosa, desvelo nas cousas de nossa obrigação, para que se executem como é razão e devido, e se evite perigo, damno, e mal.

Como a mestra engenhosa acha materia  
Dis nota a effectuar o que pretende,  
E na conseruação das cousas sempre  
Com grande *vigilancia* está occupada  
Vendo faltarhe algum dos que sustenta  
E eria, como máy, ali reforma  
O filho fallecido e lena gosto  
Em ver aquelle vão falso retrato.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

**VIGILANTE**, adj. 2 gen. (Do latim *vigilans*). Dotado de vigilancia. — *Pae vigilante*.

**VIGILANTEMENTE**, adv. (De vigilante, e o suffixo «mente»). De um modo vigilante.

— Com vigilancia.

**VIGILANTISSIMAMENTE**, adv. (De *vigilantissimo*, e o suffixo «mente»). Superlativo de Vigilantemente.

— Mui vigilante.

**VIGILANTISSIMO**, A, adj. *superl.* de Vigilante. Mui vigilante.

**VIGILIA**, s. f. (Do latim *vigilia*). Estar desperto a horas de dormir; falta de somno.

— Vespera de festa.

Neste exercicio vai continuando  
Com perda dos inimigos, sem seu dano,  
Porém inda até então acerescentando  
Sem pouca gloria ao nome Lusitano  
Até que aquelle dia chega, quando  
A *vigilia* a Igreja traz cada ano  
Do dia em que a fecunda Virgem Santa  
Ao Reino de seu Filho se levanta.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 87.

— Desvelo em algum trabalho.

— *Ter vigílias de devoção em alguma igreja*.

— **Vigia**, ou quarto d'aquelles em que se reparte a noite, desde as seis da tarde até ás seis da manhã seguinte; cada uma é de tres horas.

— Figuradamente: *Em vigilia da morte*; na vespera, ou na hora da morte.

**VIGIVEL**, adj. 2 gen. Termo popular. Ser visível.

**VIGIVELMENTE**, adv. Vid. **Visivelmente**.

**VIGONHA**, s. f. Vid. **Vicunha**.

**VIGOR**, s. m. (Do latim *vigor*). Força, energia do corpo e do espirito.

Eu sam Mercurio, senhor  
De muitas sabedorias,  
E das inocdas reitor,  
E deos das mereadorias:  
Nestes tenho meu *vigor*.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— *Por vigor da penitencia escapou do inferno*; escapou em virtude d'ella.

— *Os costumes e leis estão em vigor*; guardam-se bem, e fazem seu effeito.

— Força, energia.

— Diz-se fallando dos vegetaes. — *As plantas retomaram o seu vigor, que tinham perdido*.

— Força com que se faz, ou executa alguma cousa. — *Responder com vigor*.

**VIGORANTE**, part. act. de Vigorar. Que dá vigor, que fortifica.

**VIGORAR**, v. a. Dar vigor, robustez, roborar.

— Termo de pharmacia. AJuntar a terceira parte do vigorante ao medicamento que se quer vigorar, ou tornar mais valente. = Usa-se tambem na linguagem medica.

— *V. n.* Alcançar vigor, força, robustez.

**VIGORISAR**, ou **VIGORIZAR**. Vid. **Vigorar**.

**VIGOROSAMENTE**, adv. (De *vigoroso*, e o suffixo «mente»). De um modo vigoroso.

— Com vigor.

**VIGOROSO**, A, adj. (Do latim *vigorosus*, de *vigor*). Que tem vigor physico. — *Homem, cavallo vigoroso*. — *E' um velho bastante vigoroso*.

— *Vegetação vigorosa*; estado dos vegetaes que crescem com força.

— Que tem vigor moral.

— Que se faz com vigor, fallando das cousas.

— Forte, robusto.

— SYN.: Vigoroso, forte, robusto.

O vigoroso mostra mais agilidade em suas acções, e tudo que obra o deve principalmente ao valor. O forte dá a conhecer mais firmeza que o vigoroso, devendo isto á boa constituição de seus musculos. O robusto está menos exposto

que os dous a indisposições e achaques, sendo causa de seus affectos exteriores seu bom temperamento. O vigoroso é proprio para o combate, e para tudo que exige vivacidade na acção. O forte é proprio para a defenza. O robusto soffre o trabalho natural com resignação.

**VIGOTA**, s. f. *Viga* pequena.

**VIGOTE**, s. m. *Vigota*.

**VIIR**. Termo antiquado. Vid. **Vir**.

**VIL**, adj. 2 gen. (Do latim *villis*). Baixo, de baixa sorte; diz-se das pessoas, e cousas de pouco apreço.

Tal he esta força nunca resistida  
Que até a mesma fortuna lhe obedece,  
Porque esta onde a esperanza he mais perdida  
Diferentes remedios offerece;  
Esta a cousa mais vil, baixa, e abatida  
Mil vezes sobre as grandes engrandee,  
Tal que da ja pequena Aldeia e pohe  
Póde fazer Cidade illustre e nobre.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 1.

— De pouca conta.

— Desprezível, deshonroso.

Por degraços mais, e mais a industria cresce:  
A sebe fecha os campos, defendidos  
Só das feras então, depois dos homens;  
Quando Avareza vil, cobiça insana  
Quiz dar jús á rapina, e jús á força,  
Fundando o Imperio da Razão nas armas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Digna sciencia, só, do estado humano,  
Que liga a Terra aos Ceos, e os Ceos á Terra,  
Que á ambição delirante, á vil cobiça  
Aqalma a furia, os impetos reprime.

IBIDEM.

— «E com esta fama foi a cousa em tanto crescimento, que sendo já lá dezoito homens da gente vil, começaram entrar no coração de algumas pessoas de mais qualidade.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 9.

Inveja vil de perfidos validos,  
Não é tua esta victima; seus ossos,  
Não lh'os possuirás, ingrata patria.  
Seu fado negro foi, mas antes elle;  
Antes perder a vida ás mãos selvagens  
Do ruído cafre na deserta arca,  
Que á fome... á fome, e no seu patrio ninho.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 17.

— Figuradamente: Baixo, abjecto, desprezível.

— SYN.: Vil, baixo. Vid. este ultimo termo.

† **VILA**, s. f. Vid. **Villa**. — «Deu muitos privilegios assi ás cidades, e vilas do regno, como as das ilhas, e lugares de suas conquistas em Africa, Guine, terra de Santa Cruz ou Brasil e na India, e outras prouincias que ganhou, do que tudo foi absoluto Senhor, em quanto viveo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 86.

**VILDADE**, *s. f.* Vid. *Vileza*.

**VILEZA**, *s. f.* A qualidade do ser vil, de baixa sorte, não honrado.

— Baixeza, vulgaridade. — «Em fim esto he aquelle entre todos distincto Animal que por que possa passar continuamente pellos olhos o fim para que foi creado, despreza as vilezas do pò de que foi nascido; por isso a Natureza o contra-distinguio aos mais Animais na admiravel estrutura.» Braz Luiz d'Abrou, Portugal medico, pag. 33, § 124.

— Acto de pessoa vil.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Pobreza não é vileza.

— A casta, o a pobreza lhe faz fazer vileza.

— Quem diz que a pobreza é vileza, não tem sião na cabeça.

**VILHANCICO**. Vid. *Villancete*.

**VILHANESCA**, ou **VILHANCETE**. Vid. *Villancete*.

**VILHETE**, *s. m.* Vid. *Bilhete*.

**VILIAR**, *v. a.* Termo antiquado. *Viltar*, *vilipendiar*.

**VILICE**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. *Velhice*.

**VILIDA**, *s. f.* Vid. *Belida*.

**VILIFICAR**. Vid. *Envilecer*, e *Aviltar*.

**VILIPENDIAR**, *v. a.* Ter por vil, desestimar, tratar por vil.

— Desprezar, tratar com desprezo por obras ou palavras.

**VILIPENDIO**, *s. m.* Desprezo de pessoa ou cousa, que se estima em nada, menos-cabo.

**VILIPENDIOSO**, *A, adj.* (De *vilipendio*, e o suffixo «oso»). Que traz vilipendio.

— Que mostra aquillo em que é tida alguma pessoa ou cousa. — *Maneiras vilipendiosas*.

**VILISSIMAMENTE**, *adv. superl.* De *vilmente*. Mui vilmente.

**VILISSIMO**, *A, adj. superl.* de *Vil*. Mui vil.

**VILLA**, *s. f.* (Do latim *villa*). Povoação de menor gradação que a cidade, e superior á aldea; tem juiz, camara, e pellourinho. — «E se estas pessoas forem citadas na villa fora da Audiencia, leve o Porteiro de cada pessoa dous soldos, salvo se forem herdeiros, e testamenteiros, que levará quatro, porque são duas pessoas; e se o Porteiro for a algum lugar quem citar algumas pessoas na petição dalgum, per-mandado do que ho Juiz, ou Corregedor, fora da Villa, e for no Termo, leve de cada legoa quatro reaes pela hida.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 19, § 2. — «E foi sepultado om a villa de Lagos e dahi passado ao mosteiro de sancta Maria da Victoria, a que chamaõ a Batalha, na capella delRey seu padre. O qual Infante o Principe, de grandes emprezas: segundo suas obras e vida, donemos crer que está em o Paraíso entre os eleitos de Deos.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 16. — «E porque aos

Mouros não os assombrou o estrondo e dâno da artilharia, pera deecrem de seu proposito: assentou Affonso d'Albuquerque quella noite em conselho o modo de combater a villa, e quão veyo ante manhã, erão todolos capitães om seus batêes derredor da nao capitania, onde recebeu huma absolvição geral do capellão da nao, todos em hum corpo com grande estrondo de trombetas, e grita poserão o peito em terra.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 1.

Que casas que se juntaram?  
que rendas que alcançaram?  
vasallos, villas, riqueza?  
jurdições, mando, nobreza?  
que senhorios herdaram?

GARCIA DE BEZENDE, MISCELLANEA.

Huo clerigo natural da villa de Alpedrinha vimos ca ser Cardeal, em pouco tempo e a sijnha Cardeal de Portugal.

IBIDEM.

— «E assi prouco as fronteiras de Capitães, e as fortalezas de Alcaides mores, gente, e armas, e todo o que mais cumpria. E feyto assi tudo, tendo ja a gente prestes, partio da Cidade da Guarda no mes de Janeiro de mil e quatrocentos e setenta e seis annos, entrou em Castella polla villa de são Felizes, a qual logo tomou por força por estar contra el Rey seu pay, e a deixou por sua e no combate ouue alguns mortos, e feridos.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 12. — «Em este mesmo tempo, e anno, ouue o Principe de Pero pantoja, que lhas deu, as fortalezas de Zagalua, e Pedra boa do mestrado de Alcantara, em que logo pos seus alcaydes, e capitães, e por ellas lhe deu em Portugal a villa de Santiago de Cacem.» Ibidem, cap. 16. — «E no mes de Novembro deste anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum forão juntos na Cidade todos os grandes senhores, e pessoas prinçipaes, e alcaydes mores, e assi todos os procuradores das Cidades, e Villas notauéis pera Cortes, que auão de fazer.» Ibidem, cap. 26. — «No qual tempo dom Ioam de Sousa, capitam da dita Villa, adoeceo a morte, de maneira que não podia acudir a cousa alguma que comprisse, e por não morrer por mingoa de fisicos, e cousas necessarias a sua saude, ordenaram todos que se viesse logo a curar a Portugal.» Ibidem, cap. 81. — «Os muros e toda a villa era cayada, e toda enramada, e muytas infundas bandeyras, e as ruas espadanadas, e muyta e rica tapçaria, as janellas com sinaes de muyta alegria, que entam todos tinham.» Ibidem, cap. 131. — «Embarcados nós da maneyra que tenho dito, fomos aquelle dia ja quasi noite dormir a huma villa grande que se chamaua Potiubeu, e na cadea della estivemos nove dias, por cau-

sa das muytas chuvas que ouve na conjunção daquella lua nova, onde quiz nosso Senhor que achamos preso hum homem Alemão, que nos agasalhou com muyta caridade, e perguntandolhe nós na lingua do Chim (com a qual nos entendiamos com elle) donde era natural, ou como viera aly ter? Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 85. — «Dom Vasco Coutinho, Conde de Borba, governador, e capitão d'esta villa, emprazado por capitulos, que delle derão a el Rei Dom João, e deixara em seu lugar dom Rodrigo Coutinho seu sobrinho, filho de Dom Alvaro Coutinho, que morreu no combate de Baltanas, quomo tenho dito na Chronica do Principe dom João, ho qual dom Rodrigo sahio a pelear com esta companhia de mouros, que era grossa, e de boa gente de guerra, onde foi desbaratado, e morto com dezasetes fidalgos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 12. — «E correndo ha costa dez legoas contra Melinde he saíram de huma villa de Mouros chamada Pâte oito terradas, que sam nauios pequenos de guerra, com muita gente, dos quaes se desfez as bombardas, e por lhe escaecer o vento has nam seguio.» Ibidem, cap. 44. — «Aos quaes todos dom Ioam fez muito gasalhado, e lhas deu a estancia do sino que elle guardana para sim, com esta gente, e com a que auia na villa se acodia a todalas partes.» Ibidem, part. 4, cap. 5. — «Fez villas na ilha da madeira os lugares da ponte do Sol, da Calicieta, e os separou da Jurdiçam da cidade do Funchal. Fez villa do lugar do porto do Iudeu na ilha terceira com nome de Sam Sebastian, e o separou da jurdiçam da villa Dangra.» Ibidem, cap. 86. — «Fez villa o lugar de Nordeste na ilha de S. Miguel, e o separou da jurdiçam da villa Franca. Fez vila o lugar de sancta Cruz na ilha da Madeira, e o separou da jurdiçam de Machico. Fez villa do lugar dagoa do pao da ilha de S. Miguel. Fez villa do lugar de Tancoes, e o separou da jurdiçam da villa Datalaia. Fez villa do lugar dos arcos de Valdevez.» Ibidem. — «Cada hum quer, que se lhe assista ao seu negocio, como se outro não houuera; e daqui nascem as queixas, que porisso são muito desarrezoadas. Da villa de Goes veyo a esta Corte certo homem de bem com huma appellação em caso crime.» Arte de furtar, cap. 48.

E porque aquelle, a quem a soberana Providencia, huma loura cõr tem dado, Na Barbara linguaçom Indiana Com proprio nome seu Rume ho chamado; E aquelle que nasceo lá na profana Turquia, desta cõr loura he dotado, Daqui esta nova Villa que estou vendo A dos Rumes se diz, segundo entendo.

V. D'ALMEIDA, PRIMEIRO CERCO DE DIU, CÂNT. 5, est. 32.

— «Pelos tres da tarde, cheguei á Casa-Forte, ou villa d'Ourem, onde fechei a visita e dei as providencias que me pareceram necessarias; e, embarcando em um bote com André Corsino, ehegamos ao sitio de Padre Gabriel e ahi ficamos.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco.

— *Cometter a villa com mantas, espingardaria, etc.* — «No qual dia vieraõ cometer a villa com mantas, pieões, espingardaria, besteiros, que por serem muitos, nenhum dos nossos podia assommar entre as ameas, nem aos buracos das seteiras que logo não fosse pregado.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 28.

— Casa do campo.

— *Moça, ou pessoa de villa*; moça, ou pessoa pouco polida, e urbana; em opposição á *cortezã*, ou ereada em paga, ou serviço de cortezãos, e gente nobre.

— Cidade. — *A villa de Guimarães.*

— *Villa de fôro*. Vid. *Fôro*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS :

— Em ruim villa briga cada dia.

— Quem mãe tem na villa, sete vezes se amortece ao dia.

— Alvoradas á villa, que beringellas ha no açougue.

— Não é villão o da villa, senão o que faz villania.

— Melhor é uma casa na villa, que duas no arrabalde.

— Quem deixa a villa pela aldeia, venha-lhe má estreia.

— Quem te gabar a villa, gaba-lhe a cidade.

— Quem não tem mesura, toda a villa é sua.

— De uma faisca se queima a villa.

† *VILLAAO*, *s. m.* Vid. *Villão*. — «Por que muitas vezes acaee que o homem faz por concordia, nem ade (*sic*) descordia por ende assy he que per caiom dos privilegios que os nossos antecessores aos espitaaes derom e eles nom husam deles como deuem fazendo preytezia com os lauradores, e con os seos villaaos que lhias façam foro certo en cada humm ano desas herdades e lançam en elas ssinaaes e cruizes assen que doneguem a nós o nosso deryto.» Doc. de 1211, em Port. Mon. Hist.

*VILLA-DIAGO*, *s. f.* Termo usado na seguinte locução popular: *Dar ás de Villa-Diogo*; fugir, esgueirar-se, raspar-se. Diz-se do mesmo modo: *Tomar as de Villa-Diogo*.

*VILLAGE*, *s. f.* Vid. *Villagem*.

*VILLAGEM*, *s. f.* Villa.

— Logar não fechado do muralhas, composto principalmente de casas de camponezes.

— Os habitantes da villagem.

— Aldeia, casa rustica, campestre.

*VILLÁ*. Vid. *Villão*.

*VILLANAGEM*, *s. f.* Grupo de villãos.

*VILLANAMENTE*, *adv.* (De *villão*, com o suffixo «mente»). *Villãmente*.

*VILLANAZ*, *adj.* 2 *gen.* Grande villão.

— Substantivamente: *Um villanaz*.

*VILLANCETE*, *s. m.* Poema breve, rustico, chacota.

*VILLANESCO*, *A, adj.* — *Composição villanesca*. Vid. *Villancete*, ou *Chacota*.

*VILLANIA*, *s. f.* Villanagem.

— *Figuradamente: A villania da alma*; qualidades vis da alma de mau villão.

*VILLAMENTE*, *adv.* (De *villã*, com o suffixo «mente»). De um modo villão.

1.) *VILLÃO*, *Á, AA, AN, ou VILLÓA, adj.* Rustico, descortez, proprio de villão.

— *Cavalleiro villão*; cavalleiro que não era de linhagem, e ia á guerra a cavallo, ou era obrigado a mantel-o, seguindo a contia da sua fazenda, chamado outr'ora *cavalleiro acontiado*.

— *Villãos cuidados*; baixos.

— *Ação villã*; ação propria de villão, rustica.

2.) *VILLÃO*, *s. m., VILLÁ, AA, AN, ou VILLÓA, s. f.* Homem ou mulher que mora em villa.

— Pessoa baixa, injuriosamente.

— *Camponez, ou camponeza*.

Vi soberba nos villãos,  
e baixaza nos honrados,  
vi cubiça nos prelados,  
deseiudo nos anciãos,  
e desordens nos estados.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Com tudo auia na borda delle hum magote, de quasi trezentos villãos adargados, que todos juntos fezeraõ rosto aos nossos, os quaes dom Bernardo commetteo com a sua gente, porque loam da sylva passara huma ponta de rochedo, que entra no rio, para dar em outra companhia de Mouros, que por aquella banda se saluaram a nado.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 48.

— *Ação de villão*; ação baixa, vil, abjecta.

— Termo de desprezo. *Villão*, ou *villã ruim*; homem, ou mulher rustica, incivil.

— Pessoa civil, não nobre, não fidalga.

— *Pena de villão*; pena vil como açoutes, galés, etc.

— *Plur.* *Villãos, ou villões*. — «Negrinho, negrinha a que se digam requerebro; engeitadinhos graciosos, villões simples (que ás vezes não são simples) vestidos de côres, que se chamam Dons fulanos, entram, e vão por donde querem, não quizera eu que entrassem, nem fossem por casa de v. m. Tudo isto na minha má opinião é reprehensivel; e folgara de o ver longe das portas de meus ami-

gos.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS :

— *Villão quer-se espremido como o limão*.

— *Do villão, e do limão, o que tiver*.

— *Não dar o dedo ao villão, porque te tomará a mão*.

— *Quando o villão é rico, não tem parente, nem amigo*.

— *Não é villão o da villa, senão o que faz villania*.

— *Se queres saber quem é o villão, mette-lhe a vara na mão*.

— *A cabo de cem annos os reis são villões, e a cabo de cento e seis, os villões são reis*.

— *A força do villão ferro em meio*.

— *Bem come o villão, se lh'o dão*.

— *Estende-se como villão em casa do seu sogro*.

— *Quanto se faz ao villão, tudo é maldição*.

— *Obra é de villão, tirar pedra, esconder a mão*.

— *O nogal, e o villão, ás pancadas dão*.

— *A burra do villão, mula é de verão*.

— *Se o villão soubesse o sabor da galinha em janeiro, nenhuma deixaria no peleiro*.

— *Villão farto de alhos*.

— *Sanha de villão, perda de sua casa*.

— *A vacca do villão, se no inverno dá leite, melhor o dará no verão*.

— *Fieco o villão como aguilhada na mão*.

*VILLÃO SINHO*, *s. m.* Diminutivo de *Villão*.

*VILLÃOZÃO*, *Á, adj.* 2 *gen.* Augmentativo de *Villão*. Vid. *Villanaz*.

*VILLAR*, *s. m.* Termo antiquado. Casal ou aldeia.

*VILLETA*, *s. f.* Villa pequena.

*VILLICO*, *s. m.* (Do latim *villicus*). Abegão, feitor, caseiro.

*VILLÓA*, *s. f.* Vid. *Villã*, termo melhor, e talvez preferivel.

*VILLOTA*, *s. f.* Villa pequena, e de pouca importancia.

*VILLULÁ*, *s. f.* Predio rustico, herdade pequena, insignificante.

*VILMENTE*, *adv.* (De *vil*, com o suffixo «mente»). De um modo vil, e baixo.

— *Com villezza, sem nobreza*.

— *Por baixo prego*.

*VILTA*, *s. f.* Termo antiquado. Palavra ou ação para aviltar a outrem.

— *Deshonra, affronta, vituperio que envilece a quem a soffre*.

*VILTADO*, *part. pass.* de *Viltar*. Envilecido, deshonrado, abatido moralmente.

*VILTANÇA*, *s. f.* Termo antiquado. — *Receber viltança*; receber deshonra, abatimento vil.

— *Aviltamento*.

**VILTAR**, *v. a.* Termo antiquado. Des-honrar, afrontar.

— Envilecer, aviltar.

† **VIM**. Fórmula do verbo *vêr* na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Vir**.

Olhao se o levou o gato,  
Inda não tendes candeia?  
Ponho por caço que alguém  
Ven como eu *vim* agora,  
E vós a escuras a tal hora;  
Parcece-vos que sera bem?

GIL VICENTE, FARÇAS.

E eu tambem merecia  
Metida a grave tormento,  
Pojs que, como não devia,  
*Vim* a dar consentimento  
A tão sobeja ousadia.

CAM., PHILODEMO, act. 4, sc. 6.

**VIMA**, *s. f.* Emplasto feito pelos cam-pouzezes.

**VIME**, *s. m.* (Do latim *vimen*). Arbusto que produz varinhas tenras de que se fazem cestos rusticos, e servem de atar. — Na tancaria servem para prender os arcos.

— Varinha de vimeiro.

**VIMEIRO**, *s. m.* Arbusto. Vid. **Vime**.

— **Vimeiro ordinario**.

— **Vimeiro do norte**, ou *salgueiro francez*.

**VIMEM**. Vid. **Vime**.

**VIMINEO**, **A**, *adj.* (Do latim *vimineus*). Termo de poesia. De vime. — *Cestos vimineos*.

† **VIMOS**. Fórmula do verbo *vêr* na primeira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Vêr**.

Ho mostre tã grã priuado,  
que Castella assi mandou,  
Condestable prosperado,  
que tanto senhorcou,  
*vimos* morto degollado.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

*Vimos* bem breuas medranças,  
e outras bem vagarosas,  
*vimos* ja myltas priuaças  
ficar com váas esperanças,  
e outras bem provecetosas.

**IBIDEM**.

*Vimos* muyto espallar  
Portuguezes no viuer,  
Brasil, illas pouoar,  
e aas Indias yr morar,  
natureza lho esquecer.

**IBIDEM**.

*Vimos* falecer na corte  
senhores velhos honrados,  
todos muy apressurados  
hos vimos leuar a morte  
sem falla, nem confessados.

**IBIDEM**.

*Vimos* o gram Michael,  
Alberto e Raphael;  
o em Portugal ha taes,  
tam grandes e naturaes,  
que vem quasi ao linel.

**IBIDEM**.

*Vimos* alçar Branca rosa  
por Rey muytos dos Ingleses,  
foy cousa marauilhoza  
que em dias e non em meses  
juntou gente muy fermosa.

**IBIDEM**.

— «O qual quando assi *vimos* por so saluação de nossa pessoa nos fingimos doente, e estando assi com os nossos, per huma divinal inspiração de nosso Senhor, nos esforçamos, e chamamos, os nossos xxxvi homens, e com elles nos apparellamos, e nos fomos com elles a praça da Cidade, onde o dito nosso Pai faleceo, onde gente de numero infindo estava com o dito nosso irmão, e alli bradamos por nosso Senhor Jesu Christo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 38. — «E em quãoto durarã estas altercações, quiz Deos que esclareceo a menhã, em que distintamente *vimos* que era gente que se perdera no mar, que andava sobre paos, então lhe pusemos afoutamento a proa a vella e a remo, e chegando nos bom a elles para que nos conhecessem, gritarã muyto alto por seis ou sete vezes, sem dizerem outra coisa, senão, Senhor Duos misericordia.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 33. — «Aquella noite seguinte, sendo quasi o quarto da modorra rendido, *vimos* no meyo do rio por nossa proa estar huma barcaça surta, dentro na qual pelo grãde aperto e necessidade em que então estavamos, nos foy forçado entrarmos sem tumulto nem rebuliço algum, e nella tomamos cinco homens que achamos dormindo.» **Ibidem**, cap. 74. — «Dahi proseguimos e de caminho *vimos* o engenho de moer cana de assucar, não com cavallos ou bois como os outros, mas sim com agua, tendo por fora uma azenha ou moimbo de cubo excellente.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 205.

**VIMOSO**, **A**, *adj.* De vimes.

**VINA**. Termo antiquado, por Vinha.

**VINAGRADO**, *part. pass.* de Vinagar. — Figuradamente: *Razões vinagradas*; *razões azedas*, *acerbas*.

**VINAGRAR**, *v. n.* Avinagar-se, azedar-se como o vinagre, entrar na fermentação acida.

**VINAGRE**, *s. m.* (Do francez *vinai-gre*). A calda doce, ou mosto de certos fructos, e grãos farinaceos, que depois de entrar na fermentação vinosa, passa a azedar. — «E aqui está escondido outro segredo natural, que aquella agua botada aos poucos, se vay convertendo em *vinagre*, e ás vezes mais forte, por-

que se destempêra; e nesta parte he como o caõ damnado, que irritado se azeda mais.» Arte de furtar, cap. 55.

— **LOC. FIG.**: *É um vinagre*; tem genio azedo, desabrido.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— *Apreção vinho, e vende vinagre*.

— *De bom vinho bom vinagre*.

— *Estou feito de fel e vinagre*.

— *Olha o vinagre, famoso vinagre é fulano*.

**VINAGREIRA**, *s. f.* Vaso onde se faz o vinagre.

— *Herva, aliás azedas*.

— *Vaso que contém o vinagre*.

**VINAGREIRO**, *s. m.* Homem que faz vinagre.

— *Homem que vende vinagre*.

**VINALIAS**, *s. f. plur.* Festas celebradas pelos romanos em honra de Jupiter antes de principiarem as vindimas, e na primavera em honra de Venus ao começar a beber-se o vinho novo.

**VINARIO**, **A**, *adj.* Proprio para vinho. — *Casa vinaria*.

— *Casa vinaria*; casa, ou cella em que no tempo de Salomão se guardavam os mais preciosos vinhos do Libano.

**VINCADA**, *s. f.* Vinco, rego.

**VINCAPERVINCA**, *s. f.* Herva.

— Vid. **Clematite**.

**VINCENTE**. Vid. **Vicente**.

**VINCEOXICO**, *s. m.* (Do latim *vincere*, e do grego *toxikon*). Herva contra-veneno. Vid. **Hirundiaria**.

**VINCILHO**, *s. m.* Vid. **Vencelho**.

**VINCO**, *s. m.* O signal que fica no que esteve dobrado, ou por onde passou a rola.

— *Vincos das orelhas*; por *brincos*.

**VINCULADO**, *part. pass.* de Vincular. Preso, ligado.

— *Annexado*.

— *Vinculado com matrimonio*; ligado, obrigado por elle.

— *Vinculado por pacto, ajuste*; ligado, obrigado por elles.

**VINCULADOR**, **A**, *s.* Pessoa que vincula, que liga.

**VINCULAR**, *v. a.* Prender, ligar.

— *Annexar*.

— *Dar para sempre*.

— *Figuradamente: Vincular bens*; annexar senhorio, ou usufructo dos bens a certa pessoa, o seus descendentes, de um modo inalienavel.

— *Vincular-se, v. refl.* — *Vincular-se por parentesco, obrigação, caridade com alguém*; ligar-se com elle.

**VINCULATIVO**, **A**, *adj.* Que serve de vincular. — *Pacto vinculativo*. — *Disposição vinculativa*.

**VINCULATORIO**, **A**, *adj.* Que serve de vincular. Vid. **Vinculativo**.

**VINCULAVEL**, *adj. 2 gen.* Que se pôde vincular. — *Bens vinculaveis*.

**VINCULO**, *s. m.* (Do latim *vinculum*). Atadura, liame.

— Correlação, ou relações obrigatorias de deveres, reconhecimentos, prestações.

— O laço moral, prisão voluntaria. — *O vinculo matrimonial.*

— Bens vinculados.

— A obrigação nascida da vontade outorgante, e imposta pela lei.

— *Vinculo de morgado, ou capella*; instituição de uma administração de bens para certa linhagem, inalienaveis, onerados com encargos. Vid. *Vincular bens.*

**VINDA**, *s. f.* A acção de vir. — «Estando envolto entre umas e outras magiações, chegou o principe Primalião seu filho, a que já fora a nova das vindas das galés, que o fez cavalgar; e assim com pouca campanha se foram ao porto, onde os seus desembarcavam.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 122. — «A qual paixão não somente moueo os principaes per cuja mão ante da nossa vinda corria este tracto, mas ainda ao genro d'elRey que era o maior contrario que alli tinhamos: aqueixando-se a elRey mui graueamente de dar azo a que as cousas viessem áquelle termo.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 3. — «E porque ao diante particularmente havemos de tratar do effeito que houve a vinda deste Matheus, e assi do estado, e cousas deste Rey da Abexya que o enviou, baste elle presente saber, que Affonso d'Albuquerque mandou este Embaixador aquelle anno em as mãos que vieram com especiaria.» Idem, *Decada 2*, liv. 7, cap. 6. — «Ordenadas estas cousas, quando veio a hora da vinda d'elRey, porque tardava, mandou-lhe Affonso d'Albuquerque dizer per o Secretario Pero de Alpoem, e Alexandre d'Ataide lingua, que estava esperando por elle, e leváram consigo as trombetas para virem com a pessoa d'elRey.» Ibidem, liv. 10, cap. 5. — «E se havemos de crer a Beroso, Diodoro Siculo, Mestre Anno, e outros Autores gravissimos, tambem os Hespanhoes descendem destes Tartaros, e Magores; porque dizem elle, que quasi nos annos de cento e oitenta annos antes da vinda de Christo, quando Dionysio Rey do Egypto (por outro nome Osiris) foi a Hespanha, e matou o tyranno Gerion, que já vinha de rodear toda Africa, e Asia e os desertos, e ultimos fins da India.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 10, cap. 2. — «Nuno fernandez dataide o fez assi como o mandara dizer a Iheabentafuf porque logo pela manhã despachou Lopo barriga com duzentas lanças, e atras elle Nuno da cunha com trezentas, mas sua vinda foi excusada, porque quando chegaram o campo del Rei de Marrocos era de todo desbaratado.» Damião de Góes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 35. — «Como disse no Domingo passado, todos estes quatro Domingos antes do nascimento do Senhor estão consagrados ao mysterio de sua vinda e encarna-

ção, e em todos elles sospira a Sacta Madre Igreja por sua vinda, e como se em dia de natal ouvesse de uacer de nouo.» Ibidem, part. 2, cap. 70. — «Tanto quo o Principe foy em Touro, por o grande fauor que el Rey seu pay, e todos com sua vinda receberam, porque el Rei dom Fernando tinha cercado o castello de Zamora, determinarão logo de yrem cercar a Cidade da outra parte da ponte, ho que logo fizcram, e deixou el Rey com a Raynha em Touro o Duque de Bragança, e o Conde de Villa Real com a gente que compria.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 13. — «E pera isto repartio o anno em diuersos tempos couueu a saber ante Natal toma quatro semanas pera celebrar o mysterio da vinda do Senhor em carne, e pera aparelhar seus filhos a deuotamente receberem seu senhor nascido, o qual tempo chamou Aduento.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

Confuso o Capitão, suspenso fica  
Tanto que lhe chegou disto o recado,  
Porque esta vinda cutão lhe prognostica  
Algun estranho mal, e não cuidado;  
Mas nada então de fóra noticia  
O que o seu peito tem dentro encerrado,  
O soresalato o apressa, elle o primeiro  
Deseja dir buscar logo o Falcão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CEREO DE DIU, cant. 14, est. 76.

— «Engolfou-se o marido em serviços, e esperanças, e não fazia conta de vir tão cedo. Enfadava-se a mulher, e lhe requeira muitas vezes que viesse; mas desesperada já da vinda, dizem que lhe escreveu em catalão estas palavras: *Mosen Gralha, Mosen Gralha, mon amor non manha palha.*» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados.*

— *Vinda do mez.* Vid. *Vida do mez.*

— *Loc.*: *Dar as boas vindas*; dar os emboras a quem chegou de novo á terra.

† **VINDE**. Forma do verbo *vir* na segunda pessoa do plural do modo imperativo. Vid. *Vir*.

*Vinde* acender na Etruria o facho extincto...  
Já na mão da sciencia arde, e se inflamma!  
Annuciada, e barbara até agora,  
Sohe ao throno immortal Filosofia.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «Nobre dama comnosco no regio Affonso *Vinde*; e recebereis hora e justiça, Qual se vos devo Nome e sangue ignoro De tam bella senhora, mas porcerto D'alta progenie o tenho.»

GARRETT, D. BRANCA, cant. 8, cap. 2.

— «Sou eu, amigo; Cavalleiro, sou eu. *Vinde*; á justiça Porta abrimos enfim: ver-vos deseja E ouvir-vos o monarcha.»

— A mim!

IDEM, CAMÕES, cant. 5, cap. 14.

**VINDICAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *vindictio*). A acção de vindicar.

— Apologia.

— Defesa. — *A vindicação da honra.*

— Vingança, punição.

**VINDICADO**, *part. pass.* de *Vindicar*.

— Vid. *Vingado*.

**VINDICAR**, *v. a.* (Do latim *vindicare*). Pedir a restituição do que é nosso por demanda, por armas.

— Impôr penas, castigar, punir.

— Defender. — *Vindicar a verdade.*

— Tomar o que se nos tirou.

— Cobrar, recuperar.

**VINDICATIVO**, *A, adj.* Que é propenso á vingança.

— Punitivo.

**VINDIÇO**, *A, adj.* Que veio para a terra onde está, estranho n'ella.

— Chegado de ha pouco, ou a algum negocio.

**VINDICTA**, *s. f.* (Do latim *vindicta*). Vingança. Vid. *Vendita*.

— Castigo, punição legal.

**VINDIMA**, *s. f.* (Do latim *vindemia*).

O trabalho de vindimar.

— A uva vindimada.

— O tempo de vindimar.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— *A vindima molhada acaba cedo* ali-  
viada.

— *Até o lavar dos cestos ha vindima.*

— *Vindima molhada, pipa asinha* despejada.

— *Não ha cada dia Paschoa, nem vindima.*

— *Agosto e vindima não é cada dia.*

— *Folgar galinhas, que o gallo é em vindimas.*

— *Rainha é a gallinha, que põe ovos na vindima.*

— *O velho põe a vinha, e o velho a vindima.*

— *Vindima enxuto, colherás vinho* pu-  
ro.

— *Agosto madura, setembro vindima.*

— *Quem não póda em uarço, vindima* no regaço.

— *Por Santa Marinha vac vêr tua vinha; e qual a achares, tal a vindima.*

— *Dia de S. Matheus vindima o sisudo, semeiam os sandeas.*

— *Quem com o demo cava a vinha, com o demo a vindima.*

**VINDIMADEIRA**, *s. f.* Mulher que vindima.

**VINDIMADO**, *part. pass.* de *Vindimar*.

— *Vinha vindimada*; vinha d'onde se colheram os cachos.

— *Figuradamente*: Perdido, morto, acabado.

— *Loc. pop.*: *Passar por alguma cou-  
sa como por vinha vindimada*; passar rapi-  
damente, sem obstaculo nem impedi-  
mento.

**VINDIMADOR**, *A, s.* Pessoa que anda vindimando. Vid. *Vindimadeira*.

**VINDIMADURA**, *s. f.* Vid. *Vindima*.

**VINDIMAL**, *adj.* 2 *gen.* Concernente ás vindimas, ou colheita, e feitura dos vindinhos.

**VINDIMAR**, *v. a.* Colher as uvas das vinhas ou parreiras.

— Figuradamente: Matar, acabar.

— *V. n.* Colher cachos, uvas, apañal-as.

**VINDIMO**, *A, adj.* Serodio, do tempo da vindima. — *Fruta vindima.*

— *Cesto vindimo*; cesto que serve nas vindimas de recolher as uvas.

— *Figos vindimos*; figos que se colhem por setembro ou outubro.

**VINDITA**, *s. f.* Termo antiquado. O mesmo que *vindicta*. Vid. *Vendita*.

**VINDO**, *part. act. e pass.* do *Vir*. Que veio, que chegou, chegando.

Ve dos montes da Lua, o grande Astapo

Da sua Catadupa despendiar-se:

*Vindo* com sete bocas com bramido

As ondas profundissimas buscando.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULTEDA, cant. 2.

— «Porque vindo o exercito per terra hum pouco derramado, como por sua propria terra, acertou de vir ter huma parte delle á Cidade Calantam, que está entre Patane, e Pam; e como a gente da guerra lhe desmandada, e solta, e principalmente em ausencia de seu Capitão mór, começou de fazer algumas forças em roubar, e forçar mulheres, entre as quaes foram duas mui nobres casadas com dous filhos do Governador da Cidade.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 1. — «Em seis dias afferron Baçaim, vindo buseallo ao navio D. Jeronymo de Menezes seu cunhado, Capitão Mór daquella Fortaleza, consolando-se reciprocamente hum na morte do irmão, outro do filho. E porque o Governador não queria ter ociosas as armas, despachou D. Manoel de Lima com seis navios ligeiros, para que na ancadea de Cambaya fizesse algumas presas nos navios, que soccorrião, ou bastecião Campo do inimigo.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 3.

Foi filho ou companheiro do Thebano, Que tão divorsas partes conquistou: Parece vindo ter ao ninho Hispano, Seguindo as armas que continuo usou. Do Douro, e Guadiana, o campo usano, Ja dito Elysio, tanto o contentou, Que alli quiz dar, aos já causados ossos Eterna sepultura, e nome aos nossos. CAM., LUS., cant. 8, est. 3.

— Chegada. — «Com que logo aquella noite na baixamar em as ostacas fizeram ao machado grandes prezas, onde amarráram cabos de linho grosso; e vinda a marè, que alevantou a não, o navios, a força da agua fez arrincar as estacas sem mais cabrestante, e per este modo fizeram lugar com que entráram, e foram-

se ajuntar com a caravella, e hatel de João Gomes.» Barro, *Decada 2*, liv. 7, cap. 5. — «Porém vinda a estrela, elles ventáram tão poucos dias, que sabido do porto com tola a frota, não pode ir mais avante que té humas Ilhas, que estão ja no mar largo, onde os ponentes lhes deram de rosto, e o detiveram alli vinte e dous dias.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 2. — «Però vindo os ponentes, que começáram a quinze de Julho, sabio Affonso d'Albuquerque com toda a frota, deixando aquella Ilha Camaram sem herva verde, nem cousa viva, e assolado quanto nella havia sem ficar podra sobre pedra.» *Ibidem*, cap. 3. — «Poram estes moiros vindos aa china o espalhados nella na maneira seguinte. Tinham os mogores de que falamos no principio da obra contrataçam com os chinas com quem confinam inda que ha lugares desertos no meo.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 28.

**VINDOURO**, *A, adj.* Que está por vir, futuro.

— *Infortunio vindouro*; infortunio que está para vir.

— *S. plur.* Os homens que se hão do seguir á geração presente.

— A posteridade.

**VINEO**, *A, adj.* (Do latim *vineus*). Do vinho. — *O vineo copo*.

**VINER**. Termo antiquado. Vid. *Vir*.

**VINGADO**, *part. pass.* de *Vingar*. A quem se deu, que tomou vingança.

— *Lavoura vingada*; chegada a estado de colher-se.

— Chegada a termo.

— *Estou vingado*; de quem se tomou vingança.

— *Crime vingado*; crime punido, castigado.

— *Injuria vingada*; injuria castigada.

**VINGADOR**, *A, s. o adj.* Que vingou alguém do outrem, que tomou vingança.

— Castigador, punidor. — *Deus vingador de nossos peccados*.

— Que serve de castigar, de punir.

**VINGANÇA**, *s. f.* A acção de vingar-se. — «Alguns velhos, e meninos, que não puderão salvar-se, mandou o Governador livrar do incendio; misericordia aos soldados importuna, grata á humanidade. Os despojos se entregáram ao fogo, sendo menor a preza, que o destroço. Muitos outros lugares daquella Costa, sem nome, forão arruinados, ficando este cerco de Dia mais famoso pela vingança, do que pela victoria.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Francisco de Miranda, fizera o que elles fizorão, e por isso me anerey com elles temperadamente, e logo sem outro mais requerimento mandou cessar as demassas, e inquirições, sem falar nisso mais, porque fora sobre vingança de injuria de pay.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 145.

Toda a ira e desejo de vingança Sôta contra aquelle baluarte Do qual tens tu, Proença, a governança, Porém tu saberás tambem guardarte. De se vingar aqui tem confiança. Do mal que receberá n'outra parte, Dá-lhe isto tal fervor, tamanho alento Que não se quiz deixar mais hum momento.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 33.

— *LOC.*: *Dar vingança de uma pessoa a outra*; castigar essa pessoa pela injuria que ella fez a essa a quem se dá a vingança.

— *Mostrar vingança*; dar tal castigo que appareça. Vid. *Mostrar*.

— O acto de castigar.

— *Tomar vingança de algum delicto*; vingar outrem, ou a si d'elle.

— *Fazer vingança d'alguem*; castigar-o em vingança de injuria que elle fez.

1.) **VINGAR**, *v. a.* (Do latim *vindicare*). Offender, fazer mal ao offensor do outrem.

— Punir em vingança do delicto. — «Ella foy agasalhada em huma boas casas, e a sua gente, que podião ser até seicentas pessoas, no campo de lher, em cabanas o tendas o melhor que por então se pôde fazer, e em todo o tempo que ella quiz esteve, que serião quatro ou cinco meses, cõtinuou sempre no requerimento que trazia, que era buscar favor para vingar a morte de seu marido, com razões licitas e bastantes para so lhe não negar o que pedia.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 29.

— *Vingar-se, v. refl.* Tirar vingança do outro.

— Satisfazer-se de injuria.

— *Vinguei-me*; fiz mal a quem m'o fizera.

2.) **VINGAR**, *v. a.* Vencer, chegar ao cabo, fim de algum termo, ou logar, ou espaço, alcançar.

Utica encerra

As cinzas de Catão; nas mesmas cinzas

Envolta jaz a Patria, a Liberdade:

Do escravo da Ambição he Roma escrava;

Entre escravos tão vis só Bruto he livre:

Alça o punhal democrata, que vinga

Do Mundo a escravidão, do Mundo a injuria.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Vingar a sella*; alcançal-a, subir-se n'ella cavalgando.

— *Vingar a agua do rio*; começar a correr segundo a direcção que lhe dão.

— *Vingar a ave voando*; vingar ao alto, ao largo.

— *V. n.* — *Vingar a flôr, o fructo*; não cair do ramo, mas vegetar e crescer.

3.) **VINGAR**, *v. a.* (Do latim *vindicare*). Tomar, fazer seu.

— *Escudeiro, jidalgo, ou cavalleiro de vingar 500, ou mais, ou menos soldos*;

de tal condição, que sendo delaidado, aleijado, ou viltado, se paguem de pena 500, mais, ou menos soldos.

— Pagar o homem; é loução que allude ás penas pecuniarias foraes, com que se remia o criminoso. Os soldos *vingavam-se* mais ou menos em razão da maior ou menor gradação da nobreza, qual era a dos grandes vassallos, senhores, condes e ricos-homens, consoante aos foraes das terras, e conforme era o que se lhe fazia.

— Vindicar, pedir, exigir, vencer.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem tudo quer vingar, cedo quer acabar.

— Elles por se vingar, passaram mal. **VINGATIVO, A**, *adj.* Amigo de viugar-se.

— Inclinado a vingar-se.

E inda que do pó está cuberto  
Conhece ser o grande sancto Elias,  
Por lezabel buscado, pera nelle  
Ser aplacado o zelo *vingativo*.  
Vio Micheas Propheta sancto e justo,  
Por mandado de Aeah, preso, e em sua  
Presença pella mão do lijongeiro  
E falso Scedechias, offendido.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

1.) **VINHA**, *s. f.* (Do latim *vinea*). Logar plantado de videiras.

— *A vinha do Senhor*; o pasto espirital das almas, em doutrina, e sacramentos.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— *A vinha posta em bom compasso*, o primeiro anno agração.

— *A vinha que se põe de espaço*, antes de um anno dá agração.

— *Quem em ruim logar põe vinha*, ás costas a tira.

— *O medo guarda a vinha*, que não o vinheiro.

— *A vinha onde pique*, e a horta onde regue.

— *Casa, vinha*, e potro, faça-o outro.

— *Dia de Sant'Iago vou á vinha*, acharei bago.

— *Mais guarda a vinha o medo*, que o vinheiro.

— *Menina e vinha*, peral e faval, más são de guardar.

— *Nem compréis malhada*, nem vinha desamparada.

— *Nem vinha em baixo*, nem trigo em casealho.

— *O casal de ruim lavrador*, e a vinha de bom adubador.

— *O velho põe a vinha*, e o velho a vindima.

— *Deita outra sardinha*, que outra ruim vem da vinha.

— *Oliveira de meu avô*, e a figueira de meu pae, e a vinha que eu puzer.

— *Quem em ruim parte tem a vinha*, ás costas a tira.

— *Quem tem vinha em mau logar*, ao olho vê seu mal.

— *Vinha entre vinhas*, casa entre vinhas.

— *Casa de pae*, *vinha de avô*.

— *A mulher e a vinha*, o homem lhe dá alegria.

— *Ainda que entres na vinha*, e soltes o gabão, se não trabalhares, não te darão pão.

— *Por santa Marinha vai vêr tua vinha*, o qual a achares, tal a vindima.

— *Em cada prado uma vinha*, e em cada bairro uma tja.

— *Por casa*, nem por *vinha*, não cases com mulher parida.

† 2.) **VINHA**. Fôrma do verbo *vir* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Vir*.

— «E o que maes daqui sentia era parecer-lhe que vinha isto per industria dos Mouros de Cochij; e sendo assi elle não podia ter tanto resguardo que huma hora ou outra não lhe pudesse acontecer algum grande desastre, por ser trabalhosa cousa guardar dos inimigos de casa.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 7.

— «E porque Affonso d'Albuquerque soube que o dia da batalha, quando se ElRey recolheu, fora pera o lugar chamado Beitam, onde tinham seus duções, e que dali se passára mais longe, deixando naquelle lugar o Principe, o qual se fazia forte com grandes estacadas, e cerca de madeira em modo de fortaleza com sua artilheria posta ao longo do rio, que vinha ter a Malaca, mandou fazer prestes em bateis té quatrocentos homens, e estes Capitães.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 6.

— «O qual presente Lopo Soares não acceptou, dizendo que elle estaua naquelle porto suspeito onde se costumaua negociar com cautelas de enganoso, e porque não sabia se vinha da mão de Cojo Biquij que elle auia por homem amigo do serviço d'elRey de Portugal seu senhor, se de outro algum que fosse imigo dos Portuguezes, não podia acceptar cousa alguma.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 9.

— «E posto que donde elles vinham sempre as traziam ás costas, que as traziam mais caçadas que os pelotes.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 5, cap. 7.

— «E tambem porque vinham abocar as principaes ruas naquella ponte, onde de força havia de concorrer o pezo da gente, dando-lhe N. Senhor posse desta ponte, allí fariam sua força pera o mais que o tempo mostrasse de si.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 4.

— «Neste tempo teve Affonso d'Albuquerque nova per hum Portuguez de alcunha Tavares de Alcaçere do Sal, que fora cativo em Cambaya, que em Dabul estava hum homem, o qual lhe dissera, sabendo ser elle Portuguez, que vinha a elle Capitão mór da parte do Rey dos Abexijs pera o enviar em as mãos da especieria, per quanto lovava huma embaixada a ElRei de

Portugal.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 6.

— «Os quaes ficariam allí mortos com os mais que andavam naquelle trabalho, se lhes não acudira Fernão Peres, que vinha já com a victoria da primeira cerca; e como entrou na segunda, não sómente livrou a elles, mas acabou de enxotar toda a gente que havia nas cercas, que a fio se recolhio no mato, onde Pato Quetir se salvou.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 1.

— «Peró quando elle sentio nas costas a revolta de outros, com que Jorgo Botelho pelejava dentro, por se melhor segurar, não enrou de ir de rosto onde elle andava, e foi-se escoando pera aquella parte, onde tinha huma pequena porta pegada no mato, que vinha dar na tranqueira per que se elle esperava recolher quando se visse naquella necessidade.» *Ibidem*.

— «Tinha partido de Baçaim D. Alvaro do Castro com cincoenta navios, (assim chamavão quaesquer baixeis na India; ainda que seião caravelas latinas, ou embarcações de remo;) e como vinhão empachados com munhões, e bastimentos, não podendo soffrir mares tão grossos, tornáño a arribar em popa destruçãdos, e abertos, tomando diversas angras, e enseadas, onde o temporal os lançava.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2.

— «O Duque de Bragança, ao tempo que o dito Embaixador de Castella entrou em Portugal, estaua em Villaçosa, e porque se disse logo que el Rey pera despacho da embaixada se vinha ha Extremoz, que era tam acerca donde elle estaua, e quererse por honestidade, por escusar sospeitas, e outros inconuenientes de sua honra, se partio só pera Portel, onde os precuradores del Rey, que hiam a Moura, o acharam dia de Pentecoste indo ja pera Moura.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 41.

— «E com este recado, que Ruy de Sande trouxe, oune el Rey muyto grande prazer, e contentamento, e logo foy certificado que no anno que vinha se auia de fazer o dito casamento. Pera o qual el Rey logo começou de dar orden, e auimento para as grandes festas que ordenou fazer, e pera todas as outras cousas necessarias. E de Almada no Setembro logo seguinte com toda sua Corte se partio pera Setu- uel.» *Ibidem*, cap. 73.

— «Sahido o sol, Targiana se levantou e ataviou das mais ricas e louças roupas que trazia, fazendo tambem concertar suas donzellas, que, alem de fermosas, vinham tão apercebidas pera aquelle dia, como se fóra o proprio, em que sua senhora podera casar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 89.

— «Vasquo da Gama pelo seu lingoa Fernão Martinz propos ho a que vinha, e de quam longe, e por mandado de quem, e que ha fim de sua embaixada era querer el Rei dom Emanuel de Portugal, seu senhor, amizade com hum

taõ poderoso, o taõ nomeado Rei, como ho elle era per todallas partes do mundo, e quo para sinal disso lhe trazia cartas suas do crença, que lho aprocenaria quando ho houesses por bem.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 41. — «E se bem attentarmos em ambos estes dircitos, estava a Senhora Dona Catharina diante delRey Philippe: no do sangue, por vir por linha masculina, que he preferida á feminina, por onde elle vinha; o no hereditario; porque a instituiçã do nosso Reyno era, que dêsse ao natural, como era a Senhora Dona Catharina, e naõ a estrangeiro, como era Philippe.» *Arte de furtar*, capitulo 16.

— *Vinha em sua companhia.* — «Neste anno como atras fica scrito mandou el Rei a Roma dom Diogo de Sousa, Bispo do Porto, o qual depois do ter negociado as cousas que leuava a cargo, o ser Arcebispo do Braga, se tornou ao regno por mar, depois da chegada do qual a Lisboa, que foi no mes Doctubro, se ateou logo peste tam brava na cidade, de huma nao que vinha em sua companhia tocada sem o elle saber, que foi necessario irse el Rei com toda sua casa para Almeirim, a qual pestilença se espalhou per todo o regno, e foi huma das mais bravas, e cruel, que em muitos tempos se acha, que ouvesse em nenhuma outra parte da Hispanha.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 94.

— *Vinha de Lorvão.* — «Mais ardilosos se portaraõ outros taos na mesma praça: souberaõ que vinha do celebre Lorvão, por occasiaõ de Natal, huma valente consoda para o Bispo.» *Arte de furtar*, cap. 66.

— *Vinhamos muito doentes;* vinhamos muito incommodados. — «Então nos perguntou que determinaçã era a nossa, e nós lhe dissemos que de nos curarmos naquella casa se para isso nos dessem licença, porque vinhamos muyto doentes, e não podiamos caminhar, a que elle respondeu que de muyto boa vontade, porque isso era o que continuamente se fazia nella por serviço de Doos, o que nós todos chorando lhe agradecemos com humas mostras exteriores tão a nosso proposito, que a elle so lhe arrasaraõ os olhos dagoa.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 81.

— *Vinha em um navio d'armada.* — «Andando assi estes recados, chegou aquello porto Emanuel da Gama, que vinha de Malaca em hum navio darmada, com cujo parecer, e dos outros capitães, e homens nobres da frota, assentou George dalbuquerque o modo e ordem que teriam no tomar daquelle tranqueira a qual posto que fosse muito forte determinado do combater, e scalar com os Portugueses que alli stauam, que poderiam ser

ate duzentos, e oitenta.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 66.

— *Vinha atoadã a nau.* — «No qual instante começaraõ da nao ao esbombardear, fazeudo-lhe sinacs que amainasse, o que vendo os da carauela que vinha atoadã a nao cortaram o cabo, e se acolheram, sem os Inglezes nisso atentarem, por os Vasco fernandez cesar da sua carauella servir com a artolharia do maneira que lhes dava assaz em que entender.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 78.

— *Vinha muito sentido com alguma cousa.* — «Vinha o padre muito sentido com esta arribada dos padres, mas ella me animou de maneira, que no mesino ponto se mo assentou no coraçã, que eu havia de ir com elles; e assim o comecei logo a intentar, mettendo o negocio em consciencia, e descarregando sobre a de sua magestade, o alteza, a condemnação, ou conversão de muitas almas, que de ou ir, ou ficar, se poderia seguir.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 12.

— *Vinha detraz d'el-rei.* — «Feita esta obra, foi-se Afonso d'Albuquerque per onde entrava elRey, dizendo aos Capitães, e gente que estava com D. Garcia: *Jã tudo he feito*, e mandou-lhe que rijamente entretivesse a gente de Ruez Hammed, que vinha detrá d'elRey, a qual vendo que lhe cerravam a porta, remetêram rijo a ella, entendendo o que hia dentro.» Barros, *Decada 2*, liv. 10, capitulo 5.

— *Vinham quatro naus detraz do monte.* — «Nomeada per toda aquella costa por ser muito ligeira, e andar muito bem equipada, e artilhada, e lhe deu noua como detraz do monte vinham quatro naos que pareciaõ Francesas, que o dia dantes a sua vista tomaram huma carauella Portuguesa, que a capitania trazia com hum cabo dado por popa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 78.

— *D'onde vinhamos;* d'onde era a nossa vinda. — «No calor do primeiro impetu, nos queimam o navio, e degolam os companheiros; reservando-nos a mim, e a Mentor para nos apresentarem a Acestes, a fim que elle inquirisse de nós de onde vinhamos, o qual intento era o nosso. Entramos na cidade com as mãos presas ás costas; e so nos retardaram a morte para servirmos d'espectaculo a um povo cruel, quando soubesse sermos Gregos.» *Aventuras de Telemaco*, liv. 2.

VINHAÇA, *s. f.* Mau vinho desbotado. — Borracheira.

VINHACEO, *A, adj.* Que é do vinho.

VINHADego, *s. m.* Termo pouco usual.

Vinha.

VINHADEIRO, *s. m.* Vid. Vinheiro.

VINHAGO, *s. m.* Vid. Vinhadego.

VINHANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Causa que vem, que acesce.

† VINHÃO. Forma irregular do verbo *vir*. Vid. Vinham. — «Ganhou Lisboa com favor de huma Armada Estrangeira, e estando sobre ella rompeo huma grande batalha de Mouros que vinhaõ em socorro dos coreados, junto a Sacavem, onde se fundou huma Ermida de Nossa Senhora, e em nossos dias hum Mosteiro de Freiras descalças.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «E então vinhão muytos porteyros de maça, muytos officiaes, todos ricamente vestidos, e encualgados, e apos elles o porteyro mor, e depois quatro mestres salas, e atras o mordomo mor, todos com opas rogagantes de ricos brocados, e tellas doutro com ricos ferros, e apos elle vinhão muytos canallos á destra com riquissimos paramentos, o muy singulares armas, e os moços destribeyra que os leuavaõ todos vestidos de brocado.» Garcia de Kezende, *Chronica de D. João II*, cap. 125. — «Aquelle dia á noute chegaraõ novas, que entravaõ por Cõchim de cima oito mil Nayres Amoucos, e que vinhão fazendo grandes estragos, com o que a Cidade se poz em revolta.» *Diogo de Couto*, *Decada 6*, liv. 9, cap. 2.

VINHAR, *s. m.* Termo antiquado. Lugar plantado de vinha.

VINHATARIA, *s. f.* A cultura das vinhas, e trabalho do fazer vinho.

VINHATEGO. Vid. Vinhadego.

VINHATEIRA, *s. f.* Mulher que vende vinho, taverneira.

VINHATEIRO, *s. m.* Agricultor do vinhos, e fabricante de vinho.

VINHATICO, *s. m.* Pau não muito rijo, amarello, do Brazil.

VINHEDO, *s. m.* Vid. Vinha.

VINHEIRO, *s. m.* Homem que guarda a vinha.

— Homem que a cultiva como servo, ou rendeiro.

VINHETA, *s. f.* (Do francez *vignette*). Estampa, figura ou cabeção estreito, que se põe na primeira pagina do livro, ou no alto de cada pagina.

VINHETE, *s. m.* Diminutivo de Vinho. Vinho fraco.

VINHO, *s. m.* (Do latim *vinum*). O mosto na primeira fermentação. — «Dizia o herege: «Manuel dos Reis tem bom juizo. Ainda o hei de converter.» Soube-o o companheiro, e disse-lhe: — Olha, eu gosto de ti, como um bebedor de vinho; porém, quando vò que lhe vac fazendo mal, pega no frasco e atira com ello á rua. Riu-se o inglez.» Bispo do Grão Pará. *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 154.

— Vinho *donsel*, ou *macho*; vinho puro.

— Vinho *casarrido*; vinho forte, agro.

— Vinho *tollado*; vinho que se mistura com as fezes, e se torna escuro.

— **Vinho molle**; em mosto.  
 — **Vinho d'alhos**; especie de escabeche feito de vinho ou vinagre, alhos, louro, etc., em que se põe as carnes durante algum tempo antes de se assarem, etc. Alguns dizem *vinha d'alhos*, porém é termo errado.  
 — **Vinho botado**; vinho que perdeu a côr.  
 — **Vinho de cutello**; o que cada um tem de sua colheita.  
 — **Vinho santo**; composição antiseptica de vinho, salsaparrilha e sassaparil.  
 — **Vinho de barra a barra**; o que não se vinagra saindo fóra da barra em embarques.  
 — **Gordo vinho**; o que faz fio.  
 — **Vinho de pé**; o podado, que não é de uvas de enforcado, ou de embarrados.  
 — Licôr alcoolico resultante da fermentação do summo da uva, e servindo de bebida.  
 — **Vinho doce**; vinho novo, que ainda não tem encubado.  
 — **Figuradamente**: Embriaguez.  
 — **Vinhos medicamentaes**; medicamentos officinaes, liquidos, resultantes da acção dissolvente do vinho sobre as diversas substancias medicinaes. — **Vinho de quinquina**. — **Vinho antimoniado**.  
 — **Vinho verde**; vinho novo.  
 — **Vinho maduro**; vinho velho.  
 — **ADAGIOS E PROVERBIOS**:  
 — Dia de S. Martinho prova teu vinho.  
 — Maus vinhos todos são uns.  
 — Menos val ás vezes o vinho que as borras.  
 — O bom vinho escusa pregão.  
 — Pão e vinho, um anno meu, outro de meu visinho.  
 — Onde alhos ha, vinho haverá.  
 — A condição de bom vinho, como a do bom amigo.  
 — O cabedal do teu inimigo, ou em dinheiro ou em vinho.  
 — Solas e vinho andam caminho.  
 — De vinho abastado, de razão minguado.  
 — O queijo do Alemtejo, o vinho de Lamego.  
 — Pão e vinho, e parte no Paraiso.  
 — Por carne, vinho e pão, deixo quantos manjares são.  
 — Quem é amigo de vinho, de si mesmo é inimigo.  
 — Quem de vinho falla, sede ha.  
 — Em o verão por calma, e o inverno por frio, não lhe falta achaaque de vinho.  
 — Meia vida é a candeia, e o vinho outra meia.  
 — Tenha eu pipas e cabedal, e quem quizer, vinhos, e lagar.  
 — **Vinho**, nem mouro, não é thesouro.  
 — Cada cuba cheia ao vinho que tem.  
 — Agua ao figo, e á pera vinho.

— A bebedor não lhe falta **vinho**, nem á fandeira lino.  
 — Azeite de cima, mel do fundo, **vinho** do meio.  
 — A boca do fraco esporada de **vinho**.  
 — Pão de hoje, carne de hontem, **vinho** de outro verão, fazem o homem são.  
 — Quem se lava com **vinho**, torna-se menino.  
 — Homens bons, e picheis de **vinho**, apazignam o arruido.  
 — **Vinho** de peras, não o bebas, nem o dês a quem bem queiras.  
 — Se queres ser bem disposto, bebe **vinho**, e não já mosto.  
 — A mulher e o **vinho** tiram o homem de seu juizo.  
 — Abril frio, pão e **vinho**, maio come o trigo, e agosto bebe o **vinho**.  
 — Agua de S. João tira o **vinho**, e não dá pão.  
 — Até S. Pedro ha o **vinho** medo.  
 — Por S. Martinho nem favas, nem **vinho**.  
 — **Vinho** velho, amigo velho, outro velho.  
 — O bom **vinho** não ha mister ramo.  
 — Porcos com frio, homens com **vinho**, fazem grão ruido.  
 — Jantar, sem **vinho**.  
 — De bom **vinho**, bom vinagre.  
 — Vindima enxuto, colherás **vinho** puro.  
 — N'este mundo mesquinho, quando ha para pão, não ha para **vinho**.  
 — Nada escapa aos homens, senão o **vinho** que bebem as mulheres.  
**VINHOGO**, *s. m.* Lugar de muito **vinho**, ou de muitos vinhos.  
**VINHOSO**, *A, adj.* Vid. **Vinoso**.  
**VINHOTE**, *s. m.* Termo popular. Homem dado ao **vinho**.  
**VIR** (do latim *venire*), por **Vir**.  
 † **VINIAGA**, *s. f.* Vid. **Veniaga**. — «Aportou á Ilha da Madeira huma não de carga, saltáraõ em terra os passageiros a fazer viniagas, e entre elles hum Clerigo, que eu vi (grande pirata devia de ser pelo tear, que armou para fazer seu negocio melhor, que todos).» *Arte de furtar*, cap. 64.  
**VIOLENCIA**, *s. f.* (Do latim *violentia*). Bebedice, embriaguez.  
 — Vicio de beber excessiva e nimiamente licôres, que sobem á cabeça e perturbam o juizo.  
**VIOLENTO**, *A, adj.* (Do latim *violentus*). Entregue ao vicio de beber **vinho**. — *Homem violento*.  
**VINOSIDADE**, *s. f.* Qualidade, propriedade do **vinho**.  
**VINOSO**, *A, adj.* (Do latim *vinosus*). De **vinho**. — *Cheiro vinoso*.  
 — Dado ao **vinho**, a bebedeiras.  
 — Que dá **vinho**.  
 — Para **vinho**. — *Vasos, taças vinosas*.  
**VIR**, por **Vir**. Vid. **Vir**.

**VINR**, por **Vir**.

**VINTADOZENO**. Vid. **Vintedozeno**.

1.) **VINTANEIRO**, *s. m.* Vid. **Vintaneiro**.  
 — **Juiz vintaneiro**; de logar de vinte familias. — «E se o assy nom fezerem; esses nossos Juizes ho estranhem gravemente a esses Juizes da terra, e Meirinhos, ou Jurados, e **Vintaneiros** para esses Juizes, e Meirinhos, e **Vintaneiros**, e Jurados poderem penhorar esses, que o dâpno fezerom.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 25.

2.) **VINTANEIRO**, ou **VINTANNEIRO**, *A, adj.* — *Terra vintaneira*; terra mui fraca, difficil de cultivar, e que só se cultiva de vinte em vinte annos.

**VINTANO**. Vid. **Vinteno**.

1.) **VINTE**, *adj.* 2 *gen. num. card.* Duas vezes dez; o numero inferior a vinte e um, e superior a dezenove. — «Governou a Igreja quatro mezes, e vinte dias, sem que a muyta brevidade do tempo nos deixe lugar de saber cousa notavel de seu governo, mais que alguns sinaes no Ceo, e cometas espantosos, que appareçãõ durãõ seu pontificado.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 30. — «Com estas seis naos se partio Vasco Gomez Dabreu do porto de Lisboa huma terça feira, aos vinte dias do mesmo mes Dabril, e sendo na costa de Guine, a carauella de Ioãõ Chanoca que por ser nauio pequeno, e bom de vela, leuaua o farol, se perdeu por ma vigia huma noite no rio Senega.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 14. — «E aos vinte dias do mes de Junho do anno de mil e quatrocentos e oitenta e tres, de noite ante manhaã, tirarãõ o Duque dos paços em cima de huma mula, e Ruy Telles nas ancas apegado nelle, e muyta e honrada gente a pé, que o acompanhava com grande seguridade.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. João II*, cap. 46. — «E depois mandou Esteuão Vaz seu escriuão da camara, que depois foy feytor das casas da India e da Mina, homem de que el Rey confiana, que com o dito dom Ioam entendesse no resgate do dito Baraxe, o qual se concertou com elles de se resgatar por quinze mil dobras de banda, e dez catiuos Christãos, e vinte cauallos bons, pera que logo deu filhos seus, e outras pessoas principaes por seus arrefens.» *Ibidem*, cap. 48. — «Os quaes partiram aquelle anno a vinte de Abril oito dias depois de ser partido D. Garcia de Noronha filho de D. Fernando de Noronha, e feizaõ da bandeira do qual elles hiam, e fizeram ambos tão boa navegação, que elles sómente passãram aquelle anno á India, e D. Garcia por mã pilotage inverno em Moçambique com mais quatro nões que levou, a viagem do qual adiante esereveremos.» *Barros, Decada 2*, liv. 6, cap. 10. — «E então lhos disso que havia já vinte dias que Antonio da Sylveyra estava cercado

de huma grossa armada de Turcos, de que era Capitão mór Solimão Baxá Visolkey do Cayro, e que a grande quantidade das velas que tinhamos visto, erão sincoenta e oyto Galés reacas, e bastardas, que atiravão sinco peças por proa, e algumas dollas, passamros, o loões, e esperas, e oyto mãos grossas, em que virião muytos Turcos de sobrecolante panna refeição dos que morressem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 7. — «Seja assim, diz o senhor (Governador; e eis ahí tem v. m. a sua pessa: e antes de vinte e quatro horas o manda notificar, que se embarque prezo para o Reyno, para dar conta diante do Sua Magestade de certos cargos, o crimes *lesse majestatis*, provados com mais de vinte testemunhas.» *Arte de furtar*, cap. 9. — «E prova-se claramente que nunca teve tenção ao que a jornada se fizesse, porque havendo de ser dezoito ou vinte canoas que havia de ter prevenidas, pedilho eu uma, tanto que desfez a missão, para ir ao Pará, custou-lhe muito o busca-la para m'a dar.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 11. — «Este rio do Guama, que em quatro dias se vence do Pará a Casa-forte ainda se navega vinte dias sempre ao poente e inclinando a sua cabeceira para as cabeceiras do Capim.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 188.

— *Vinte e quatro*; numero inferior a vinte e cinco, e superior a vinte e tres.

Vimos ha astrologia mentir toda em todo mundo, que toda juneta dizia, que em *vinte* e quatro aia de auer deluado segundo.

GARCIA DE BEZENDE, MISCELLANEA.

— *Vinte e seis*; numero existente entre vinte e cinco, e vinte e quatro. — «Quando começou a reinar era de vinte e seis annos, gastos mais em cura de suas enfermidades, que nos exercicios de seus antepassados, com o qual, e com sua inclinação propria, deo em huma frouxidão tão remissa, que os privados se começaram a senhorear de sua Pessoa, e Reino, e a governar tudo conforme a seus particulares respeito.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «E havendo já vinte e seis dias que trabalhosamente velejavamos por nossa derrota, tivemos vista de huma Ilha, que se dizia Pullo Condor, a qual nos distava em altura de oyto graos, o hum terzo Noroeste Sueste com a barra do Reyno Cambaja.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 180.

— *Vinte e um*; numero inferior a vinte e dous, e superior a vinte. — «A qual distarã do Çofala pera o Ponente per

linha direita pouco maes ou menos cento e setenta legoas em altura entre vinte e vinte e hum graos da parte do sul, som per aquellas partes auer edificio antigo nem molerno: porque a gente he mui barbara e todas suas casas são de madeira, e per juizo dos Mouros que a virião parece ser cousa mui antiga o que foi ali feita pera ter posse daquellas minas que são mui antigas em as quaes não tira ouro ha annos por causa de guerras.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, capitulo 1.

— *Vinte e tres*; numero existente entre vinte e dous e vinte e quatro. — «A nona Esphera se move com movimento proprio, e natural sobre os Polos do Zodiaco (que neste tempo distã dos do Mundo vinte, e tres graos, e meyo) do poente para o nascente, com tal vagar, que não anda em espaço de hum anno mais que 51 segundos, conforme as experiencias de Ticobrahe; e vem a completar hum grão em 70 annos, e sete mezes; e andarã todo o Zodiaco, se o Mundo tanto durar em espaço de 25 mil annos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 518, § 62.

— *Vinte e quatro d'abril*; metade de quaranta e oito. — «E auendo ja hum mes que hia naquella grão volta, quando veo a segunda octava da Pascoa que eraõ vinte quatro de Abril, foi dar em outra costa de terra firme.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 2.

— *Vinte e dous*; numero existente entre vinte e um e vinte e tres. — «E como era diligente nestas cousas, passou alem do cabo Verde obra de setenta e tantas legoas, te chegar onde ora chamaõ e rio Grande; e surto o nauio na bocca dello, metese no batel com uinte dous homens, com tenção de entrar pelo rio acima deseobrir alguma pouoação, por ter huma grando entrada.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 14.

— *Vinte e cinco mil cruzados*; dez contos de reis. — «Vendo Affonso d'Albuquerque que ElRey lhe não entregava est' Mouro, posto que não soube logo destes sens artificios, como era costumado a dissimular palavras de Mouros, não quiz esperar mais recados, nem menos os partidos que lhe movia, prometendo de lhe dar vinte e cinco mil cruzados polas cinco mãos que tomara dos Guzarates.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 2.

— *Vinte e oito*; numero existente entre vinte e sete e vinte e nove. — «Passando vinte e oito dias com a mesma disposição de saude, e de alegria, teve elle cuidado de faser observar huma, o outra couza a sua Prima nesse tempo, segurando-lhe que elle se sentia sem vontade, e sem apparencia alguma de adoeecer.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 40.

— *Cento e vinte*; numero inferior a

cento e vinte e um. — «Não pareceo a D. João de Castro, que estava o Hidalção ainda bem cortado de nossas armas; resolveo quebrantallo com mais pesada guerra. Asseguroo com grosso presidio as terras de salsete, deixando a D. Diogo de Almeyda com cento e vinte cavallos, e mil piões da terra.» Jacintho Freire d'Andrado, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4. — «Chegando os nossos a pouco mais de tiro de espingarda das cavas que estavam por fóra do muro, nos sayrã por dias portas obra de mil até mil e duzentos homens, segundo o esmo de alguns, dos quais es cento até cento e vinte eraõ de cavallo, ou para melhor dizer, de sindeyros bem magros.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 65.

— *Vinte e nove*; numero inferior a trinta. — «ElRey de Syaõ he Principe que ante que se lhe os Mouros leuantassem com o Reyno de Malaca: começau o seu estado naquella cidade que está em dous graos e meio da banda do norte, e acabaua em os montes do Reyno dos Gueos, que começau em vinte nove graos.» Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 1.

— *Mil quatrocentos e vinte e quatro annos*; era inferior a de mil quatrocentos e vinte e cinco. — «Que por outrem forem recebedores, o desfazimento de contrautos per Ley d'Avocenga, ou per justo preço, ou por outro qualquer modo, ou per privilegio, e costume, que se possa desfazer, e dos outros contrautos todos, ou casi contrautos feitos, e celebrados per as moedas, que se fizerem dos primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e quatro annos, ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e cinco annos.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 1, § 14.

— *Vinte e cinco legoas*; legoas superiores a vinte e quatro. — «Mas no fim destes dias que pedio, não fizeraõ maes que chogar a hum rio, que está vinte cinco legoas anante do ilheo da Cruz em altura de trinta e dous graos.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 4.

— *Vinte e quatro mil reis*; cinco moedas de quatro mil e oitocentos reis cada uma. — «Para esta occasião de Saboya fez lavrar el Rei D. Pedro huma medalla de ouro, que pezava vinte e quatro mil reis, da qual de huma parte tinha o seu retrato com esta letra *Petrus D. G. Portugal. d' Algarb. Princeps.* e da outra as Quinas de Portugal orladas com os Castellos sobre a Cruz de Christo, e dizia a roda. *In hoc signo vinces. Respiciam, & videbo.*» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

— *Vinte e sete*; numero existente entre vinte e oito, e vinte e seis; numero inferior a vinte e oito, e superior a vinte e seis. — «E a noua certa do faleci-

mento del Rey foy dada á Raynha, e ao Duque em Alcaeer logo ao outro dia segunda feyra. E a terça feyra logo seguinte, vinte e sete dias de Outubro do dito anno de mil e quatrocentos e noventa e cinco, o Duque foy solemnemente aleuantado, e obedecido por Rey em Alcaeer do sal, e assi logo em todo seu Reyno com muyta paz e concordia de todos.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 214.

— *Vinte e tres*; numero inferior a vinte e quatro, e superior a vinte e dous. — «Dous meses e vinte e tres dias, esteve a Igreja sem Pastor, dilatando sua eleição, a competencia de Theodoro e Pascoal, cada hum dos quaes tinha grande parcialidade em Roma, e pretendia sair com a dignidade suprema, à custa de mortes e effusão de sangue, que Deos atalhou por sua piedade, movendo as vontades de todos a escolher.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 30.

— *Oitocentos e vinte e tres*; numero superior a oitocentos e vinte e dous, e inferior a oitocentos e vinte e quatro. — «Oito centas e vinte e tres propriedades de cazas ficirão inteiramente demolidas, e que gente vos parece que ficaria nessas ruinas sepultada.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 23.

2.) **VINTE**, *s. m.* — *O vinte*; no jogo da bola, pau que se põe em certo logar, e quem o deita abaixo, ganha vinte pontos. — *Mudar o vinte no jogo da bola.*

— *O vinte e um*; jogo de cartas.

— *Loc.*: *Saber as pancadas aos vinte*; ser perito nos toques de terminar os seus negocios, saber-lhes dar os cabes.

— *Os vinte e quatro*; a casa dos vinte e quatro, que hoje está extincta; junta de vinte e quatro pessoas de officio mechanico, que eram apresentadas por eleição na mesa da vereação pelo juiz do povo; tinham voto nas materias de economia da cidade de Lisboa.

— *As vinte*; logo.

3.) **VINTE**, *part. act.* de *Vir.* Termo antiquado. *Vid. Vindo.*

— *Plur.* *Vindouros.*

**VINTEDOZENO**, *A, adj.* — *Panno vinteozeno*; panno que tem de ordidura dous mil e duzentos fios.

**VINTEM**, *s. m.* Moeda de prata do valor de vinte reis. *Vid. Real de prata.*

— No tempo das nossas conquistas havia *vintens de cobre*, que valiam tambem vinte reis. Hoje tambem os ha em Portugal.

— Termo de historia natural. Peixe dos mares asiaticos.

**VINTENA**, *s. f.* A vigesima parte.

— *Junta dos vintaneiros.*

— *Cavallo da vintena*; o cavallo pae que tinham os que são encarregados d'isso, o qual cavallo se ha de lançar cada anno a vinte eguas de raça, cujos donos pagam um tanto aos donos dos garanhões,

e ainda que não queiram lançal-a cada um ao respectivo garanhão da sua vintena, pagam sempre a cavallagem, ou cobrição de vazio. *Vid. Vinteno.*

— Tributo de um tirado de cada vinte.

— *Vinte visinhos*, ou *casaes.*

— Juiz da vintena, ou povo de vinte casaes.

— Um homem tirado de cada companhia, ou numero de vinte barqueiros, ou pescadores, para o serviço das armadas reaes.

— *Laudemio de vintena*; de vinte, um. *Vid. Quarentena.*

**VINTENEIRO**, *s. m.* O cabo, ou official dos que estavam alistados para o serviço das galés, e das armadas reaes, que eram barqueiros ou pescadores.

— Official, juiz da vintena.

— Povo de vinte visinhos.

**VINTENO**, *A, adj.* Vigesimo.

— *Panno vinteeno*, ou *vintreno*; o que tem dous mil fios na ordidura.

**VINTEOCHENO**, *A, adj.* — *Panno vinteocheno*; panno de lâ, que tem dous mil e oitocentos fios no ordume, ou ordidura.

**VINTEQUATRENO**, *A, adj.* — *Panno vintequatreño*; panno que tem de ordidura dous mil e quatrocentos fios.

**VINTEQUATRIA**, *s. f.* O gremio dos vinte e quatro da extincta casa dita dos *vinte e quatro* no antigo senado, hoje camara municipal de Lisboa.

— Os direitos de que os vinte e quatro gozavam.

**VINTE QUATRO**. *Vid. Vinte 2).*

1.) **VIO**, *s. m.* Termo antiquado. *Vid. Vinho.*

† 2.) **VIO**. Fôrma do verbo *vêr* na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. *Vid. Vêr.*

Depois que rio amor que o fugitivo Tempo, hum tal erro ja tinha mais brãdo, Não se esqueceu daquelles cujas almas Em tão suave prisão, tinha tão juntas. Manda o Sousa pedir com brando rogo Ao generoso pay da bella dama Que queira consentir, o que não pode Atalhar com rigor, e peito irado.

•ORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

Dauãoa a conhecer latinas letras, Que Pelagio dezião ser, em tempo De Arcadio Emperador, e de Innocencio Pontífice, de tal nome o primeiro. Aquele infernal, falso Persião Inueutor de blasphemia abominavel, Vio com grão multidão dos que seguão Seu parecer, e haeretica doutrina.

IBIDEM, cant. 11.

Elle, que rio tão clara esta verdade, Com soluções dizia (que a espessura Inclinavão de mágoa, e piedade): Como pôde a desordem da natura Fazer tão diferentes na vontade Aos que faz tão conformes a ventura?

CAM., SONETOS, n.º 41.

— «Nem devia faltar a cõsideração

destas correspondencias em el Rey Theodemiro, e nos grãdes de sua Corte (que então residia em Braga, como cabeça que sempre foi do Reyno dos Suevos) pois no póto que vio o Santo, soube seu nome, ouviu sua doutrina.» *Monarchia Lusitana*, liv. 1, cap. 18. — «Forã a petição, e lagrimas de tanto effeito no animo de S. Rosendo, que lhe não pode negar seu consentimento, e aceitando o cargo Abacial, se vio o Mosteyro logo cheo de Cavalleiros, e senhores grãdes, que renunciando as pompas do Mundo se vinhão dedicar ao serviço de Christo, e muitos Conventos de Monges, e Religiosos de Portugal, e Galliza, lhe mandarão dar obediencia.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 24. — «A chegada dos quaes cattivos a Cochij com toda a frota de dom Garcia Jorge de Mello, foi um dos mayores prazeres que Affonso d'Albuquerque vio, e que maes contentamento lhe deu, que quantas victorias teue: ca esta grossa armada em seu animo acabou de as confirmar, e tirar de muitas suspeitas que elle tinha, como a diante veremos.» *Idem*, *Decada 1*, liv. 7, cap. 2. — «ElRei de Cochij polo que lhe importuna, trazia sempre em casa do Camorij pessoas que lhe dauão auiso de todas estas cousas, e tanto que o VisoRey chegou a Cochij, depois que se com elle vio a primeira vez, lhe deu conta destes grandes apparatus do Camorij.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 4. — «Però depois que elle Rodrigo Rabello vio Melrao desbaratado com a vinda de Pulate Can, e que com elle se ajuntãram os Mouros do outro prégador, com que lhe vinha dar mostras derredor da Ilha, e podia em jangadas, como da outra vez, commetter a entrada della, ordenou navios de guarda, porque tẽ então a vigia dos passos era encomendada ao Tanadar Coquequij homem de guerra, e mui fiel servidor.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 6, cap. 8. — «Onde já da banda da terra firme vio muita gente que queria passar per huma jangada pequena, que estavam fazendo, a qual obra impedio que não fosse mais avante. Però isto aproveitava já bem pouco, porque ante de sua vinda eram passados alguns Mouros de cavallo com hum golpe de gente de pé.» *Ibidem*. — «D. Garcia quando vio este macho, e ouviu o que diziam, por João Machado não ser presente, mandou saber per Bastião Rodrigues, que sabia alguma cousa da lingua do tempo que o cativãram na morte de D. Lourenço, o que queriam.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 5. — «Por que isso quando ouviram fallar os arrenegados em partido, lançãram orelhas a isso, e muito mais Roztomocan, que vio o negocio ordenado de maneira pera o tomarem ás mãos.» *Ibidem*. — «Porém quando amañeço, que elle vio a maneira da força que elle Laesmana tinha feita, ficou espantado, e teve-o por homem de grande

espírito, o industria: cá não sómente fez cousa que havia mister muita gente, e munições para a commetter; mas ainda foi tão calculadamente, que do o não sentiram cuidava elle Fernão Peres que fugira pelo rio assina com parto da frota.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 2. — «E quando vio a ponta da lanchara dell'ey que começava apparecer detrás do cotovelo, de improviso sem saber o que vinha detrás, deo huma grita com os seus, o mandou desparar a artilharia que trazia, a qual ainda que era miuda, ella, e as espingardas dos seus derribáram logo alguns dos reinheiros da lanchara d'Elley.» *Ibidem*, cap. 7. — «Manoel Machado chegando a terra vio huma povoação ao longo da agua, o querendo desembarcar, acudiram os negros com fróelas, e páos tostados, e carregando nos nossos, os fizeram embarcar com morto de hum grumete, e dous feridos.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 6, cap. 1. — «E andando assi em busca dos ditos papeis, topou com algumas cartas, e estruções de Castolla, o pera os Reys de Castella, dellas proprias, o outras emendas corregidas, e emmendadas da letra do mesmo Duque. E como assi vio, escondidamente do moço as tomou todas, e meteo na manga, o se foy a casa o secretamente vio todas.» (Garcia de Rezende, *Chronica de João II*, cap. 28. — «O pouco que andava em treuas vio huma grande luz: e aos que morauão na regiam da sombra da morte, lhes nasceo huma grande claridade. Porque esta noite hum menino he nascido, e hum filho nos he dado, cujo principado e imperio será eterno, e chamarseja por estes nomes. Marauilhoso.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

Mas quando vio sahir da rude furna, horrendamente uiuando, um Caõ medonho, De negro, espesso, retorcido peio, Que lança pelos olhos triste fogo, E chegar-se do Magico ás orelhas, De todo perde a cor, o alento perde.

DINIZ DA CRUZ, *HYSSOPE*, cant. 8.

Eis prodigio maior, no dilatado Dos Ceos espaço Oriental fulgura, Repentino hum clarão; nelle gravado Era o signal d'eterna, alma ventura: Qual Constantino o rio no campo armado, Que do Maxencio o estrago lhe assegura; Tal aos olhos dos Lusos se offerce, Imobil brilha, immobil resplandece.

J. A. DE MACEDO, *O ORIENTE*, cant. 8, est. 73.

Aquelle Genio milagroso observe, Quo a Frigia não nascor profundo, e sabio, Que os Brutos fez fallar, Arvores, Plantas.

IDEM, *VIAGEM EXTÁTICA*, cant. 2.

1.) VIOLA, *s. f.* Instrumento musico vulgar, com cordas de tripas de carneiro, e trastes no braço.

— Peixo com feição de viola.  
— Viola de arco; rabeca.  
— Figuradamente: *A viola do espirito tão temperada.*

2.) VIOLA, *s. f.* (Do latim *viola*). Termo de botanica. Flor, aliás *violeta*, rôxa-escura.

VIOLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *violatio*). A acção de violar, de ser violado.

VIOLACEO, *A, adj.* (Do latim *violaceus*). De côr de violetas, rôxo-escuro.

1.) VIOLADO, *part. pass.* de *Violar*. Quobrantado.

— *Couto violado*; *conto quebrado*.

— *Igreja violada*; *igreja profanada*.

2.) VIOLADO, *A, adj.* *Violaceo*.

— Termo de pharmacia. Feito de violas. — *Xarope violado*.

VIOLADOR, *A, s.* (Do latim *violator*). Pessoa que violou.

— *Quebrantador*.

— *S. m.* Homem que violou uma mulher, que a forçou, que a estuprou.

VIOLAL, *s. m.* Campo onde ha violas flores.

VIOLÃO, *s. m.* Augmentativo de *Viola*.

1.) VIOLAR, *s. m.* Vid. *Violal*.

2.) VIOLAR, *v. a.* (Do latim *violare*). Quebrantar. — *Violar as leis*.

— *Profanar*. — *Violar o templo*.

— Figuradamente: *Violar composições alheias, sem certeza de ser a emenda verdadeira*.

— *Forçar a mulher, estuprar a donzella mórmente*.

— *SYN.*: *Violar, contravir*. Vid. este ultimo termo.

VIOLAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *violabilis*). Que é possível violar-se.

VIOLLEIRO, *s. m.* Homem que faz violas.

— *Homem que as vende*.

— *Homem que as toca*.

VIOLENCIA, *s. f.* (Do latim *violentia*).

Força, impeto, grande impulso. — *A violencia da torrente*. — «No baluarte S. João se resistia á violencia do ferro, sem temer a do fogo. Peleciavãõ os inimigos tibiamente, até que lhes chegou o sinal de se dar fogo á mina, retirando-se a hum mesmo tempo todos; porém o temor igual, e subito nos descobrio o engano. Bralou logo o Capitão Mór dizendo, que deixassem o baluarte, para que sem dano rebentasse a mina, já conhecida na improvisa retirada do inimigo.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «E diz bem, que sentio grande força intrinseca no direito da Senhora Dona Catharina, porque força intrinseca não a havia nella: antes com paz, o socego se punha na razão, que Filippo não quiz admitir, nem ouvir: e porisso chamamos violencia á posse que tomou; com que na verdade perdeu todo o direito, que affectava.» *Arte de furtar*, cap. 16. — «Os Religiosos exercitão huma violencia que dura

sempre: obrigão a suspender-se, e a fixar-se em hum mesmo ponto, a inconstancia do entendimento humano; e por meyo dos votos solenies que prophessão, se obrigão á necessidade de conservar huma virtude perpetua.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 1, n.º 28.

— *Força feita a alguém contra direito*.

— *Intensidade*. — *Violencia da calma*.

— *SYN.*: *Violencia, força*. Vid. este ultimo termo.

VIOLENTADO, *part. pass.* de *Violentar*. Tomado por força, por guerras.

— *Forçado, constrangido*. — «Mas insistia Rumeão na obra tão porfiadamente, que por cima dos mortos fazia subir outros, que ainda que violentados, venção o perigo com a obediencia. Chegou em fim por meio de tão custoso trabalho a igualar a cava.» *Jacintho Freire d'Andrade*, *Vida de D. João de Castro*, liv. 2. — «Livremos nossos mares, que de baixo de suas armadas violentados gemem. Com este ultimo assalto poremos fim a tão illustre empreza, e se acordará o Oriente idades largas com alegre memoria de tão formoso dia.» *Ibidem*.

VIOLENTADOR, *A, s.* Pessoa que violentou, que constrangeu.

VIOLENTAMENTE, *adv.* (De *violento*, e o suffixo «mente»). De um modo violento.

— *Com violencia, impeto, intensidade*.

VIOLENTAR, *v. a.* Fazer força physica.

— *Constranger, forçar, forçar a vontade*.

— *SYN.*: *Violentar, constranger*. Vid. este ultimo termo.

VIOLENTISSIMO, *A, adj. superl.* de *Violento*. Mui violento.

VIOLENTO, *A, adj.* (Do latim *violentus*). Vehemente, impetuoso, forçoso, que obriga e força. — *O fogo violento das forjas*. — «Pasma a Natureza, extremece a mão, e não atina a correr pello papel a penna à vista dos barbaros costumes, que entramos a ponderar em muytos homens a respeito dos mesmos homens; do quem não será violento o verificar-se à vista de tantas crueldades inhumanas o antigo Proverbio: *Homo homini lupus est.*» *Braz Luiz d'Abreu*, *Portugal medico*, pag. 25, § 91. — «Porque me deste a conhecer a imperfeição e desagrado d'um amor que não tinha de ser perpetuo; e as desditas que acompanhão violentas affeições quando não são reciprocas? E porque motivo uma cega inclinção, e desabrigados fados porão pelo ordinario em nos determinar em favor daquellas que porão sua affeição em outra pessoa?» *Francisco Manoel do Nascimento*. Successos de madame de Sene-terre. — «Parece-me inutil ponderar, pois que o sabeis, que o fogo que devoron a dita pobre Parisiense havia de ser tão penetrante como o de hum rayo, pois

que reduzio a cinza os ossos que o fogo violento das forjas não pôde destruir nem calcinar que em muito tempo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15.

— Loc.: *Pôr mãos violentas em alguém*; maltratal-o, offendel-o contra direito.

— Arrebatado.

— Não natural, nem por doença.

**VIOLETA**, *s. f.* Termo de botânica. Flôr agreste, ou hortada, rôxa. Vid. Viola, porém violeta é termo mais usual e proprio.

**VIOLETE**, *adj. 2 gen.* De côr da violeta.

— *Pau violete*; madeira de tinturaria ou marchetaria do Brazil, com aguas e ondas rôxas.

— *S. m.* — *O violeta.*

**VIOLETTA**, *s. f.* O instrumento musical da figura de uma rabeca, e um pouco maior, de que se faz uso em grandes orquestras ou concertos musicaes; é intermeio entre as rabecas ou violinos, e o baixo.

**VIOLINHA**, *s. f.* Diminutivo de Viola. Viola pequena.

— Violino.

**VIOLINO**, *s. m.* Violinha de arco, uma especie de rabeca.

**VOLONCELLO**, *s. m.* Instrumento musical de quatro cordas como a rabeca, porém muito maior. Vid. Rabecão *pequeno*.

**VIPEREO**, *A, adj.* Termo de poesia. Vid. Viperino.

**VIPERINO**, *A, adj.* (Do latim *viperinus*). De vibora. — *Viperino sangue*.

— Figuradamente: Venenoso. — *Glandula viperina*.

1.) **VIR**, *adj.* Termo antiquado. Vil, plebeu. — *Qualquer vir pessoa*.

2.) **VIR**, *v. n.* (Do latim *venire*). Passar de outro logar para aquelle onde está quem diz que veio. — *Vir n'um carro*.

— Voltar. — «E quando o quiz espedir, ordenou de vir com elle o proprio Mour, que o seu Embaixador mandou a Affonso d'Albuquerque, o qual tambem era chegado com elle Miguel Ferreira a Ormuz, e trazia hum grande presente a elle Affonso d'Albuquerque.» Barros, Decadas, liv. 10, cap. 2.

Que he o que vos quereis?

Que o mandeis vir aqui

Preso, e que o castiguem.

Ja eu estive cuidando nisso,

Porque eu não sou abatesma.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Não posso mais aqui estar,

Que ando destemperada,

Como eu for estancada,

Virei ea mais devagar.

Boa mestra he aquella honrada.

Ay, ay, ay triste de mi!

IBIDEM.

Por minha condemnação;

Dá tu sentença por mi:

Pois que ja me arrependi

Passa por satisfação.

E minha lingua louvará

Tua justiça clemente,

Todo o Ceo se alegrará,

Todo o peccador virá

A ti mui devotamente.

IDEM, OBRAS VARIAS.

Quando de Cafres huma turba horrenda  
Com tão grande alarido que o ceo rasga  
Se deixa vir por ingremes ladeiras,  
Com braueza frechando os curvos arcos.  
Cerrase o Lusitano quadrado, pondo  
Os que saõ mais osados na dianteira,  
Estes, inda que poucos, bem se atreuem  
Reprimir o furor dos inimigos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPLVEDA, cant. 9.

Logo o Rei infernal, a quem isto era  
Bem conforme ao seu gosto e natureza,  
Gabaudo-lhe a tenção damnada e fera,  
Incitando-o a mór odio, a mór crueza,  
Faz vir alli a pestifera Megera  
E lhe manda que vá com grã presteza  
Onde a sua morada tem a Iuveja  
E mande que o Sultão nisto proveja.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 98.

— «Estas seis naos depois de terem dobrado o cabo de boa Sperança, foram lançar ancora de frente de huma terra fresca, de muitas ribeiras, aruoredos, e criagoens, da qual nenhum dos naturaes ou sou vir às naos, nem na praia quise-ram comunicar com os nossos, nem vender-lhes mantimentos de que tinhaõ muita necessidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 57. — «Que quanto a pessoa delle Capitão, com ella teria menos conta, e se aprobevesse a elle Capitão mór, elle lhe viria fallar á ribeira com vinte homens, não trazendo elle mais consigo.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 7. — «E agora com a prisão daquelles Fidalgos, que são os principaes que ElRey tem na India, ficou tão ufano, que segundo tenho por cartas, está apostado a vir cercar esta fortaleza, e prender o senhor D. Simão, que a mim já o tem feito em tempo que ha tão certas novas de galés de Ruines.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 5. — «Acordarão communicar o negocio com Martim Affonso de Sousa, Governador que então era do Estado da India, pedindo-lhe mandasse vir Meale de Cambaya, e o tivesse em Goa. E quando engeitasse a gloria de o restituir, teria sempre ao Hidalção temeroso, e propicio para todas as occurrencias do Estado.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Que o negocio, que propunha, tocava ao Governador da India, o qual estava aprestando a armada para vir visitar aquella Fortaleza, que chegado elle lhe communicaria a sua proposta.» Ibidem. — «Lembrou alguém que havia conloio com os inglezes, para virem procurar com poderosa armada o in-

fante e ir coroar-se rei ao Brasil, correndo a negocição entre America e Londres. Não fico por fiador da idéa: direi porém o que se seguiu.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 110.

— Chegar. — «E estando os nossos nesta obra de tomar agoa virão vir hum homem grosso bem tratado sem a touca que elles costumão como afrontado d'alguma cousa; e tanto que chegou espaço que o podião ouuir, começou de bradar dizendo que se acolhessem.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 1. — «O Xequé Ismael assentado neste conselho, leixou vir o Turco té se assentar ao pé de huma serra diante de hum campo mui espaçoso, e disposto pera a gente de cavallo delle Xequé Ismael pelear a seu uso.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 6.

He cousa para nam erer  
virem ambos a morrer  
no mes de Julho e hum dia,  
nos quaes tempos non auia  
mais filho que sobecer.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Cuidareis agora que estou rindo, assim he, porem rio de raiva á imitação dos Pastores que cantão com medo para afugentar os Lobos, e as Raposas, ou rio porque estou certo que todos estes risos hão de vir a dar em grandes choros.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 25.

— Proceder, originar-se, derivar, ser oriundo. — «E como este Hacem Bec era homem novo sem parentesco de nobreza, e estrangeiro na terra, por melhor segurar o que ganhára, e se liar com os Principes do Reyno, casou huma filha sua com Xequé Aidar, que além de ser homem nobre em sangue, por vir da linhagem de Alle, e secta que novamente professava, com que tinha adquirido muita gente, houve Hacem Bec que a dava a huma das mais notaveis pessoas da Persia.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6. — «E se bem attentarmos em ambos estes direitos, estava a Senhora Dona Catharina diante delRey Philippe: no do sangue, por vir por linha masculina, que he preferida á feminina; por onde elle vinha; e no hereditario; porque a instituição do nosso Reyno era, que desse ao natural, como era a Senhora Dona Catharina, e não a estrangeiro, como era Philippe.» Arte de furtar, cap. 16.

Segundo todos dizião,  
non foy cousa natural  
o damuo que recebiam,  
mas por castigo o auiam,  
e teniam vir mais mal.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Tudo faz emfim prestes quanto via  
Que cumpre á defensão da fortaleza.

De sorte que *vir* cousa não podia  
Que causo confusão ou incertoza.  
Logo elle co'os da sua companhia  
Os logares visita em que ha fraqueza,  
Lembrando a cada hum o que he obrigado,  
Porém isto ora em todos excusado.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 19, est. 10.

— *Vir em pessoa*; vir pessoalmente, ser o proprio. — «E neste anno de quatrocentos e oitenta e oito, porque ho dito Bemohi por trayçãõ dos seus foy lançado fora do Reyno, determinou meterse em huma carauella das do tracto que corriaõ a costa, e em pessoa vir pedir a el Rey socorro, ajuda, o justiça. E estando el Rey em Setuõel o dito Bemohi chegou a Lisboa, e com elle alguns negros seus parentes, e filhos de pessoas antro elles de muyta valia e grandõ estimã.» Garciaõ do Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78.

— *Fazer vir alguém*; mandar chamar-o. — «Faltou o Senhor Conde Açorda, o Barão de Maçamorda, e tambem faltou aquelle Cavalheiro, que quando chega he o mesmo que fazer *vir* o coco.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

— *Vir a si*; chamar á sua presença. — «Mandou *vir* a si o governo popular da Cidade, ao Vigario Geral da India, ao Guardião de S. Francisco, a Fr. Antonio do Casal, a S. Francisco Xavier, e aos Officiaes da fazenda del Rei, a quem fez esta falla.» Jacintho Ereire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— *Virem de fóra*; chegarem de fóra. — «Temendo os nossos, logo quando se acolherãõ á Cidade, que com a entrada desta gente, além de não ser muy fiel, haviam de padeecer á fome, por os poucos mantimentos que havia nella, e elles foram causa de virem do fóra nos mezes do inverno, que fora o de maior trabalho.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.

— *Virem com embargos*; apresentarem obstaculos, difficuldades. — «Faziaõ jurar na Chancellaria, os que compravaõ os officios, que nada davaõ por elles, nem os que pertendiãõ por interposta pessoa: prohibiãõ ás partes virem com embargos a taes provimentos, e se algum dava mais pelo officio já comprado, lho largavaõ sem restituirem o dinheiro ao primeiro comprador, a quem satisfaziãõ com que apontasse, e pedisse outra cousa.» Arte de furtar, cap. 19.

— *Vir á costa*; perder-se, naufragar. — «E como as naos grandes não tãõ portos pera isso, a maior parte dellas aiaõ de *vir* a costa, e se metessem os nauios pequenos em os rios segundo costume da terra, tinhaõ certo poderem logo ser queimados.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 6.

— *Vir a terra*; desembarcar, voltar a terra, pôr pé em terra.

O Bazá, que isto tudo governava,  
Nunca a frota deixou, nella se encerra,  
Assi porque guarda-la a elle tocava  
Por estar nella a força desta guerra,  
Como porque de todo lhe negava  
A sua antiga idade *vir* a terra,  
Ou por outro respeito extraordinario,  
Mas d'alli provê tudo o necessario.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 15, est. 47.

— «Diogo Lopez parecendolhe que era isto assi mandou todos bateis a terra, sem ficar narmada mais que o da taforea por lhe estarem calfentando a cuberta, e seruia de ir, e *vir* a terra buscar cousas necessarias.» Danião do Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 2.

— *Vir a braços*; lutar.

— *Vir bem*, ou *mal* o *vestido* a alguém; ser bem, ou mal feito para elle, ajustar-se-lhe, ou não ao talho, e feição do corpo.

— Nascer, reproduzir-se, dar-se.

— *Vir fallando*; fallar andando.

— *Vir sobre a praça com força d'armas*; ir accommettel-a.

— *Vir a palavras, e razões desconcertadas*; chegar a ter razões.

— *Vir á varanda, ou janella sobre o rio, ou praça*; olhar para elle, cair, ou dar no rio, ou praça.

— *Vir bem*; fazer conta, ser util, convir.

— *Vir a saber-se*; acontecer, succeder, chegar.

— *Vir ás mãos, aos cabellos*; ter brigas.

— *Vir á memoria*; occorrer, lembrar-se, recordar-se.

— *LOC. POP.*: *Vir ás boas*; diz-se n'uma questãõ que se ventila, d'aquelles individuos que por fim concordam, fazem pazes.

— *Vir em alguma cousa*; concordar, convir.

— *Vir á prova*; fazer, ou soffrer exame, e experiencia.

— *Vir-se, v. refl.* — *Vir-se chegando o inverno*; approximar-se, estar-se perto d'elle. — «Feito isto por se *vir* chegando o inverno, recolheo-se a invernar em Chaül, pelo assi mandar o Governador. E continuando com Diogo da Silveira, foi seguindo sua viagem até o Cabo de Guardafui, onde as náos que vam de Achem pera Meca sempre vam demandar.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 8, cap. 4.

— Termo profano e obsceno. Fazer sair o semen na occasião em que se está em copula carnal com uma mulher; ou mesmo quando se está em presença de algum objecto concupiscente.

1.) *VIRA, s. f.* (Do francez *vire*). Setta muy aguda.

— Peça de sola, que fórra a borda do rosto do sapato.

Bode negro anda no mato,  
Negro he o corvo e negro he o pez.

Negro he o rei do enxadrez,  
Negra he a *vira* do sapato,  
Negro he o sacco qu'eu desato  
GIL VICENTE, PARÇAS.

— *Meia vira*; tira de sola á borda do rosto do sapato, entre a palmilha e a sola, diversa da *vira inteira*, ou sola por baixo da sola.

— Era antigamente a tira de couro com que os bósteiros forravam as náos para arnarem as béstas, quasi como as tiras que usam os sapateiros forrando as náos, quando cosem as viras, e sapatos para apertar o ponto melhor. — Em Viterbo, Elucidario.

— *Figuradamente*: Metade do que fóra sufficiente, e não basta por ser só a metade.

2.) *VIRA*. Fóрма do verbo *vêr* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. *Vêr*. — «El-rei conhecendo, que era Graciano Principe de França, que já outra vez o *vira*, se descou do cavallo, recebendo-o com tanto amor o cortesia, como se devia a tal pessoa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 34. — «E muito maior depois que lhe contou as cousas, que passãõ com o Xeqe Ismael, em que *vira* nelle quanto estimaria ter amizade, e prestaçaõ com El Rey D. Manuel; té dizer hum dia ao seu Fysico mór, que lhe mandaria cortar a cabeça, se não desse a elle Miguel Ferreira, que acertãõ de adoeecer.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 2. — «E porque elle podesse contar ao Camorij o que *vira*, mandou o Almirante em sua presença tomar humnaõ que estaua surta diante da cidade carregada de mantimentos e leuar bordo da sua.» Idem, Decada 1, liv. 6, cap. 5.

Tão sublimes brasoens serão ganhados  
Com força invicta por Heróes prestantes,  
Quaes *vira* o Tibre em seculos passados,  
Entre os grandes Democras reinantes:  
Seus nomes immortaes serão gravados  
Em brouze eterno, solidos diamantes;  
He Deus quem te revela, ó Lusitano,  
Este, qu'inda o futuro encerra, arcano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 55.

Se as solidões da Libyã, e o Têjo ameno.  
São para mim morada indifferente;  
Se com semblante igual me *vira* o Mundo,  
Ou n'hum profundo carcere, ou n'hum Throno;  
Se os meus Ceos descubrem em toda a parte  
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

† 3.) *VIRA*. Fóрма do verbo *virar* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Virar*.

*VIRACÃO, s. f.* Vento brando, e fresco, que corre depois da calma.

— *Figuradamente*: A *viracão da graça*; favor d'ella, inspiração.

*VIRACCENTO, s. m.* Signal orthographico.

**VIRADO**, *part. pass.* de Virar.

É pois propriedade e natureza  
Da Fortuna, he fazer logo mudança,  
Creio que já tera virada a roda  
E a terra em favor nosso posta toda.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18,  
est. 37.

**VIRADOR**, *s. m.* Cabo em que se ata o que se quer mover com o cabrestante, e se vai envolvendo no seu cylindro.

— Machiua de um cylindro perpendicular com braços, ou barras, que o fazem volver, e enrolar o virador, ou corda que levanta ou puxa algum peso.

— *Viradores de encadernador*; ferros de dourar, com que fazem riscas de ouro delgadas e direitas.

**VIRAGO**, *s. f.* (Termo latino derivado de *vir*). Mulher robusta com estatura e forças de homem. Vid. *Varôa*, *Machôa*.

† **VIRAM**. Fôrma do verbo *vêr* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito e mais que perfeito do modo indicativo. Vid. *Vêr*. — «Todavia quando viram o grande numero de vélas, as bandeiras, estandartes, trombetas, e pompa da frota, e sobre tudo a trovoadá da artilheria, que durou per espaço de meia hora, assi como lhe foi triste cousa a vista das vélas, assi a sua musica, e muito mais triste a imaginação em que havia de parar aquelle tão temeroso espectaculo a elles.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 2.

— «Os Mouros tanto que o viram afastado, a grão pressa começaram apagar o fogo, que ardia em hum certo oleo de terra, de que em Pedir ha grande quantidade, em huma fonte que mana, ao qual oleo os Mouros chamam *Napta*, cousa ácereá dos Medicos mui notavel, por ser excellente pera algumas enfermidades, de que nós houvesmos algum, e temos experiencia ser mui appropriado pera cousas de frialdade, e compressão de nervos.» *Ibidem*. — «Seria o povo que se ajuntou e poz per as janellas, e eirados da rua per onde ElRey hia, passante de trinta mil almas; e quando o viram naquella pompa, e com maior estado do que nunca cavalgou, todos a huma voz em modo de louvor davam graças a Afonso d'Albuquerque por lhes tirar o seu Rey do cativoiro daquelle tyranno, e o poz em estado de tanta honra.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 5.

É no nome de Beatriz, tambem gravado  
Na silice do monte, lhe responde,  
Como eho das endeixas namoradas  
Do cantor da sóidão. Sentado *viram*  
O genio da montanha, alvas trajando  
Roupas de nuvem, dar ouvido attento  
As canções magoadas e suavisimas  
De Bernardim saudoso e namorado.

GABRETT, CANTÔES, cant. 9, cap. 9.

**VIRAMENTO**, *s. m.* Acto de virar.

VOL. V. — 121.

† **VIRÃO**. Fôrma do verbo *vêr* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Viram*, orthographia preferivel. — «E se a tomada desta nao não seruiu à malicia de Cógge Cemeceerij seruiu pera temozir aos Mouros de Calecut, e ao Camorij: o qual cõ esses maes principaes quando virão a grandeza da nao, e souberão a gente que trazia, comparando isto ao nauio são Pedro que seria de ate cem toneis, ficarão mui assombrados, e sem esperança de nos poderem offender per guerra.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 6. — «Estes arcos com que este homem sahio em terra fizeram enueja aos que ho virão, porque ao outro dia vierão à praia quinze, ou vinte delles. Pelo que mandou logo Vasco da Gama poiar gente nos bateis, com que se veo a terra, trazendo comsigo mostra despeciarias, ouro, e aljofar, seda, ho que h's negros estimarão pouco por não saberem ho que era.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 35. — «Porém de agoa beberu huma grande quantidade, e tornandolhe a perguntar pelos moços Christãos, respondeu que no payol da proa os achariaõ, e Antonio de Faria mandou tres soldados que os fossem logo buscar, os quaes abrindo a escotilha para os chamarem asima, os virão a todos embayxo jazer degollados, que com huma grande grita que metia medo, começaram a dizer.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 51. — «Chegado este parao ao junco de Antonio de Faria, elle fez logo recolher dentro estes oito Portuguezes, os quaes em subindo acima que o virão se lhe lançarão todos aos peis, e elle os recebeo com muyta afabilidade e gasalhado acompanhado de assaz de lagrimas, pelos ver totos, nus e descalços, e banhados no seu proprio sangue.» *Ibidem*, cap. 57. — «Foi celebrado o seu nascimento com todas aquellas demonstrações de pompa, que merecia o maior Principe de todo o mundo. Por morte de seu Pai Filipe segundo deste Reino, na idade de deza-seis annos tomou posse do Governo, e da mais dilatada Monarquia, que virão os homens.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Soube el Rei D. Henrique destas ligas, e prevenindo seu agravo, entrou em Portugal com mão armada, até pôr cerco a Lisboa, e queimar a rua nova, e fazer no Reino muitos damnos por si, e seus Capitães, a que acodio o Cardeal de Bolonha mandado pelo Summo Pontifice, e fez paz entre os Reis ambos, que em Santarem se virão, e fallião no Tejo, cada hum em seu barco.» *Ibidem*. — «Bem sey, disse o moço, que esta casa não tem Igreja mais que o adro, que he v. m. ao meyo dia; e por isso entrey em suspeitas, se virão cá enterrar aquelle fuaado: e confirmey-me de todo,

porque a gente, que o traz, vem dizendo, que o levão á casa, onde se não come, nem bebe, nem ha cama, mais que a terra fria.» *Arte de furtar*, cap. 41. — «Esses que quando ante mim vinhão só cuidavão em me comprazer, cessarão de constringer se quando virão que não havia que esperar de mim; e o insultuoso compadecimento de uns me estainagava mais que a ingratição dos outros.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

No mais subido eume então descubro  
Deste fulgente Olympo erguido hum Templo,  
Cuja pomposa, estranha architectura  
Nem alma concebõ, nem olhos *virão*,  
Nem delle idéa dão, nem dar poderão.  
Se inda os de Menfis, e Palmira nos ares  
Levantassem as cupulas douradas  
Como inda os finos marmores quebrados  
Entre os desertos arcaes nos clamão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 1.

† **VIRÃO**. Fôrma do verbo *vir* na terceira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. *Vir*.

E tanto pôde em nós seu erro, e crime,  
Que tomos por herança o mal, e a morte:  
Para nós foi desterro o qu'era patria;  
A hum dia d'ouro seculos de ferro  
Se *virão* succeder; fechada noite,  
Profunda escuridão, pousou na Terra;  
De mistura co'as brutas alimárias,  
O Rei da creação nos bosques vive.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

**VIRAR**, *v. a.* (Do francez *virer*). Voltar, dar um movimento que colloca a cousa em outra postura. — *Virar as costas a algum*.

— Mudar a direcção que levava. — «E para que não pareça que só em estranhos damos com este discurso, viremos a prôa delle para nossas conquistas, e acharemos mãos de gato faganzosas, de que usão Portuguezes. Já toquey esta treça succinatamente o §. ultimo do Capitulo IX. a outro proposito; mas agora a contarcy mais diffusa a este intento, em que tem mais artificio.» *Arte de furtar*, cap. 37.

— Converter, voltar.

— LOC. POP.: *Virar a casaca*; desmanchal-a, tornal-a a coser com o verso para fora.

— Rodear.

— *Não sei de que parte me vire*; não sei que partido tome.

— Louçada figurada e popular: *Virar a casaca*; mudar de opinião, de partido, de parecer, ser contra os seus.

— *V. n.* Mudar de opinião, de parecer.

— Mudar de rumo.

— Figuradamente: Mudar de genio.

— *Virar á direita, á esquerda*. Vid. *Voltar*.

— Tomar outro modo de vida.

— *Virar contra alguém*; voltar-se contra elle.

— *Virar-se, v. refl.* Voltar-se, pôr-se a cousa em outra postura. — *Virar-se de costas.* — «E com isto se virou para trás por nos não ver, e por mostrar quão magoado hia de nós, o que bem olhado, quicá que lhe não faltou razão, pelo que atrás fica dito.» Fomão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 15.

— *Virar-se a alguém o miolo*; perder o juizo.

— Converter-se.

**VIRATÃO, s. m.** Augmentativo de *Virar*. — Alguns dizem *Viratão*, de *virate*.

**VIRAVOLTA, s. f.** Ida e vinda, rodeio.

— *Figuradamente*: Variabilidade, alternativa, vicissitude. — *Viravolta da fortuna*.

**VIRENTE, adj.** 2 *gen.* (Do latim *virrens*). Termo de poesia. Verde, verdejante.

**VIRGÁ, s. f.** (Do latim *virga*). Vara, agouto.

— *A virga ferrea*; com todo o rigor, com virga, agouto de ferro.

1.) **VIRGEM, s. f.** (Do latim *virgo*). Pessoa do sexo feminino que não peccou contra a castidade, que não teve trato carnal com ninguém.

— *Uma virgem*; uma donzella.

— *Título dado por antonomasia á Mãe de Deus.* — *A virgem Sagrada.* — «Neste Domingo irmãos, e nos mais que se seguem atee a festa do Natal celebra a Sancta Madro Igreja o altissimo o maravilhosissimo mysterio da Encarnação do Filho de Deus, quando quis do Ceo deecer aas terras, e tomar carne humana no ventre da *Virgem* sagrada para nos salvar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Ora irmãos neste dia do bemaenturado concebimento da *Virgem*, chore cada hum os malos em que foy concebido, o nascido, e depois viuendo acrecentou, e diga cada hum por si. O miseravel de mim: que alem dos males em que minha mãy me concebeo, e pario, toda a vida gasteey em acrecentar, e me gujar de outros mayores.» *Ibidem*. — «Como podes dizer estas palauras da *Virgem*. Minha alma magnifica o Senhor? Com mais verdade podes dizer. Minha alma abate o desprezo do Senhor. E muyto menos poderias dizer o que logo a Senhora disse. Alegrouse men spirito em Deus men Saluador.» *Ibidem*. — «Ora sus irmãos, se soys denotos do nascimento da *Virgem* esclarecida, acabese ja a noite da vida carnal, e tornay nesta festa a nascer cõ ella em filhos do graça, e luz eterna. Ella nasceu sancta, porque primeyro foy sanetificada que nascida.» *Ibidem*. — «O que se cumprio quando no dia de seu passamento lhe foy dada clarissima vista de Deus, e perfectissimo gozo sobre todas as puras criaturas. A segunda cousa que

tem a luz da manhã he, ser cabo, e termo das trevas da noyte. Assi nascendo a *Virgem* esclarecida, começou dar cabo à noite de todo tempo passado, que foy dosmo peccado de Adami tã seu nascimento.» *Ibidem*.

— *Virgem*, no rigor da palavra, é aquella que não consentiu nem em desejo de cousa venerea licita, nem illicita.

— *Virgens de lugar*; são duas peças empinadas fora do lugar, que tolmem que a vara ou foixe declino para algum lado.

— *Virgens dos engenhos de moer canas de assucar*; quatro paus quadrados perpendiculares sobre os quaes se põe os dormentes, a ponte, gatos, etc.; entre ellas andam os tres eixos.

— *Signo da Virgem*; o sexto do zodiaco, em que o sol entra por agosto.

2.) **VIRGEM, adj.** 2 *gen.* Que tem virido em uma perfeita continencia; diz-se igualmente do homem e da mulher.

— *Livro virgem*; livro que ainda não foi aberto, e por conseguinte lido.

— Não tocado, não usado, não devassado, innocente.

— *Figuradamente*: Diz-se da cousa que não serviu n'aquillo para que é feita ou nascida, que não teve ainda feito algum.

— *Mãos virgens, olhos virgens*; que tem a pureza das virgens, virginaes, não contaminados com peitas, crimes de armas, com olhar para cousas obscenas, etc.

— *Cera virgem*; em pão, como vem das colmeias.

— *Cal virgem*; cal não preparada.

— *Ouro, prata virgem*; bruta, como sãe da mina.

**VIRGEU, s. m.** Fôrma antiquada de *Virgel*.

**VIRGINAL, adj.** 2 *gen.* (Do latim *virginalis*, de *virgo*). Que pertence ás virgens.

— Diz-se de Jesus Christo. — *A carne virginal de Jesus Christo.* — «Finalmente tão grande castigador, e penitenciador foi de sua innocente e virginal carne, que o pos o Senhor por claro exemplo e treslado de todos os penitentes, e mortificadores de sua carne, dizendo: Des os dias de loão Baptista, até o presente, o Reino dos coos por força se toma, e os valentes mortificadores de sua carne o alcanção.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Um leite virginal*; assim chamado por causa da pureza da sua alvura.

— *Leite virginal*; especie de cosmetico que serve para branquear a pelle.

— Que pertence á Santa *Virgem*. — *O ventre virginal.* — «A primeira, Que o filho de Deus foy concebido no ventre *Virginal* por virtude do Spiritu sancto. A segunda, que nasceu de Sancta Maria, ficando *Virgem* antes do parto, e no parto, e depois do parto. E dostas duas ur-

dades, conuem que colhamos nas outras duas pera nosso ensino e saluagam.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

† **VIRGINALMENTE, adv.** De virginal, com o sufixo «mente». De um modo virginal.

**VIRGINDADE, s. f.** (Do latim *virginitas*, de *virgo*). Estado d'uma pessoa virgem. — *A virgindade de Maria era como um sacrificio continuo que ella fazia a Deus.* — *A filha de Jephthé pede para chorar sua virgindade, pois era a maior desgraça para as filhas da Judá e morrerem virgens.*

— O virgo.

— *Haver uma mulher de virgindade*; desfloral-a, deshonral-a.

— *Syn.*: Virgindade, *castidade*. Vid. este ultimo termo.

† **VIRGINEICO, A, adj.** Termo de chimica. *Acido virgineico*; acido gordo, d'um cheiro forte, extrahido da raiz do *polygala da Virginia*.

**VIRGINEO, A, adj.** (Do latim *virgineus*). Virginal.

† **VIRGINIA, s. f.** Tabaco da Virginia. — *Boa Virginia*.

— Termo de botanica. Variedade de tulipa.

**VIRGO, s. m.** O embaraço que se encontra ordinariamente no accesso das donzellas, que não tiveram copula carnal.

Qu'he o que haveis d'embarcar?

Seiscentos virgos postigos

E tres areas de feitiços,

Que não podem mais levar.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— *LOC. POP.*: Ter o virgo; não ter tido copula carnal, ser virgem do corpo.

— *Tirar o virgo a uma donzella*; desfloral-a, deshonral-a.

— Signo do zodiaco. Vid. *Virgem*.

**VIRGULA, s. f.** (Do latim *virgula*). Pequeno signal de pontuação, que indica a menor de todas as pausas.

— Emprega-se a virgula para separar entre si as partes d'uma mesma phrase; colloca-se entre duas virgulas toda a preposição incidente puramente explicativa.

Faz-se uso da virgula quando um substantivo ou adjectivo seguido de qualquer complemento, quer elle comece, quer elle termine, pôde supprimir-se sem alterar a construcção. Separa-se por uma virgula toda a palavra em apostrophe, se começa ou termina a phrase, ou por duas virgulas, se está enervada n'essa mesma phrase. Emprega-se algumas vezes para substituir o verbo, que é subentendido no segun do membro da phrase.

† 1.) **VIRGULAR, v. a.** 2 *gen.* Que diz respeito á virgula, que se assimilha a ella.

2.) **VIRGULAR, v. a.** Dividir com virgulas as phrases, sentenças, etc.

**VIRGULOSA**, *s. f.* Pera que se come no inverno.

**VIRGULTA**, *s. f.* (Do latim *virgultum*). Termo pouco usado. Varinha das arvores.

**VIRIDANTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *viridans*). Que principia a verdejar.

1.) **VIRIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *virilis*, de *vir*). Que pertence ao homem.

— *Força viril.* — *Sexo viril.*

— *Idade viril*; idade de um homem feito. — *A idade viril mais madura inspira um ar mais sabio.*

Ja a este tempo aquelle que tomara Dos dous do Zebedeo nome e appellido, Da idade pueril que atraz deixara Os touros annos tinha consumido, Agora na *viril* idade entrara, E com estudo tal tinha aprendido Quasi as linguagens todas do Oriente, Que dellas usa assaz perfeitamente.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIO, cant. 2, est. 68.

— Figuradamente: Firme, corajoso, digno de um homem.

— *Defensão viril*; defensão esforçada. — *Obra viril*; diz-se em opposição a *mulheril*.

2.) **VIRIL**, *s. m.* Obra de vidro em que se põe alguma reliquia, ou cousa que não se quer tocada; por resguardo de pó, de a mudarem, etc., especie de ambula.

**VIRILHA**, *s. f.* Termo de anatomia. A parte superior da côxa, onde se une á outra, ficando em meio os membros da geração.

— *Quebradura das virilhas*; hernia intestinal.

**VIRILIDADE**, *s. f.* (Do latim *virilitas*, de *virilis*). Idade varonil, de 41 até 56.

— Por extensão: No homem, capacidade de gerar.

— Figuradamente: Força, vigor. — *A virilidade do espirito.*

† **VIRILMENTE**, *adv.* (De *viril*, com o suffixo «mente»). De um modo viril.

— Com virilidade, vigor, robustez.

**VIRIPOTENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *viripotens*). Forte, vigoroso, robusto.

— *Moça viripotente*; moça que pôde casar, e soffrer a copula com um homem.

**VIROLA**, *s. f.* (Do latim *virola*). Circulosinho de metal, em roda do cabo da ferramenta, para que o cabo não rache.

— Termo de relojoaria. Nome que se dá ás peças de um relógio, que sustém outras.

**VIROSO**, *A*, *adj.* (Do latim *virus*). Termo de medicina e de botânica. Que é dotado de qualidades nocivas; o que se attribue a um principio desconhecido em a natureza.

— *Substancias virosas*; substancias que tem um sabor nauseoso particular.

— Venenoso, virulento.

— Que tem cheiro fetido, desagradavel.

**VIROTADA**, *s. f.* Golpe de virote.

**VIROTÃO**, *s. m.* Virote grande.

**VIROTE**, *s. m.* Vira grande, setta curta empennada. Alguns virotes eram de arremesso.

— Peça da balestilha de tomar a altura do sol, que a cruza.

— Figuradamente: *Olhar pelo virote*; estar acatelado, estar alerta, vigiar, guardar.

— *Virotes cabeçudos*; com o ferro quebrado, ou enbolado, para não ferir caça, e talvez armados de fogo.

— *Virotes da espada*; o ferro atravessado sobre os copos, e que sobeja por fóra d'elles.

— Figuradamente: Pessoa que se manda em procura de outra de que não se sabe novas.

— Termo de nautica. As peças das obras mortas, que formam o remate do navio sobre os pés mancos, de alto a baixo.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— *Nunca de rabo de porco bom virote.*

**VIRTAES**, *s. m. plur.* Termo da Asia. Avençal.

**VIRTE**, *s. m.* Termo da Asia. Lista, que nas aldeas de Goa se faz dos avenças, ou socios das varzeas.

**VIRTUAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *virtus*). Que em virtude, força, actividade equivale a outro, e pôde fazer os mesmos effeitos. — *Calor virtual.*

— Termo de mechanica. Que é possível, sem que se preveja nada na sua realidade.

— *Velocidade virtual*; espaço infinitamente pequeno percorrido na direcção de uma força pelo ponto d'applicação d'essa força.

— *Momento virtual*; o producto da força multiplicada pela velocidade virtual.

— Termo de physica. *Fóco virtual de um espelho, de uma lente*, etc.; fóco determinado pelo encontro dos prolongamentos geometricos dos raios luminosos.

**VIRTUALIDADE**, *s. f.* Caracter, qualidade do que é virtual.

**VIRILMENTE**, *adv.* (De *viril*, e o suffixo «mente»). De um modo virtual, em opposição a *formalmente* e a *actualmente*.

**VIRTUDE**, *s. f.* (Do latim *virtus*). Força moral, coragem.

— Firme disposição da alma em fugir do mal e fazer o bem.

E agora que buscas lá?

Busco honra muito grande, E eu *virtude*, que Deos mande Que tope co' ella ja.

Outra addição nos aede:

Screvo logo hi a fundo,

Que busca honra Todo o Mundo, E Ninguem busca virtude.

OIL VICENTE, FARÇAS.

— «Ao tempo de sua morte; porque o reino ficava sem herdeiro, mandou que esta copa fosse levada por todalas côrtes de príncipes, para provarem os cavalleiros: e que aquelle que fosse de tanta virtude, que tomando-a na mão a fizesse tornar em toda sua claridade e perfeição pera nunca mais a perder.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Ingierra, cap. 90. — «Este malvado, e inimigo de toda virtude, desejando a Ilha do Prazer descaesado, que confina com a côsta do seu Reino, mandou a ella alguma gente pera a tomar: meu sogro como não tinha mais bem, escreveu logo a seu filho, e a meu pai que lhe fossem ajudar a defender sua terra, os quaes ajuntando alguma gente foraõ em seu soccorro.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 28. — «E a Raynha por suas grandes virtudes, e muyta bondade, e pollo grande amor que a el Rey tinha, não abastou consentir nisso, mais ainda pediu por merce a el Rey que lho deixasse criar em sua casa, e que como a proprio filho o criaria, de que el Rey foy muyto alegre, e mandou logo por elle.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 113. — «Onde acabou seus dias eõ grande quietaçam naquella vida solitaria, no que mostrou a fineza de sua virtude, e a grandeza de seu animo. Diz Seneca que de coração grande he desprezar cousas grandes. E Quintiliano diz, que assaz he de riquezas não as desejar. Estãdo humna noite ceando Philippe rey de Macedonia disse aos philosophos, que tratassem alguma questam, e foy ella, qual era a mor cousa do mundo. Hum respondeu que o monte Olympo, que com sua altura traspassava as nuvens, e ehegava eõ seu cume onde os ventos não podã chegar, dõde vieram os Gregos a chamarlhe Olympo, que quer dizer todo resplandecente, porque tem o sol clarissimo, e não he de nenhuma nuvens ofuscado nem enuberto.» Heitor Pinto, Dialogo da Vida solitaria, cap. 5. — «Houve mais el Rei D. Manoel o Infante D. Luiz Duque de Beja, Condestavel de Portugal, Príncipe ornado de virtudes singularissimas, cujo filho foi o senhor D. Antonio Prior do Crato; O Infante D. Fernando, que casou com D. Guiomar, filha de D. Francisco Coutinho Conde de Marialva, e de sua mulher D. Britis Condeça de Loulé, e sem ficarem filhos dentre ambos, faleceo em Abrantes em idade de vinte e sete annos.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Por onde quem quer emprehender virtudes grandes, não ha tanto de pôr olho no pouco que pode, quando se ve preso d'afeições desordenadas,

quanto no muyto que Deos pode em quem se delibera a romper por ellas.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 123. — «Mas deixando o que muytos Doutores dizem, parece-me que quis nosso Senhor com isto mostrar a perfeição e grandeza do espirito Christão, que nos elle mereceo, a qual nunca se contenta com nenhum grao de virtude que tenha, mas tendo postos os olhos nas perfeições diuinas sempre aspira a cousas mayores.» *Ibidem*, pag. 138. — «Imagino que soudo esta a virtude que mais deseja occubrir-se, não se podia melhor occultar que entre as sublimes qualidades de V. E. He certo que não haveria quem cuidasse em busca-la no coração de V. E. observando-se a magestade, e o respeito que imprime a sua presença nos animos dos que tem a honra de conhece-la.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 20. — «Monsieur, dignai-vos de aceitar os agradecimentos muito sinceros que pelos bons officios que a minha Mãe prestastes vos dedico; faltão-me expressões para a gratidão; mas esta só com a minha vida tem de acabar. Peço-vos que para com a vossa Espôsa sejaes o intérprete d'este meu sentir. O que Madama de Senneterre me disse de suas virtudes, da sua sensibilidade, me recordon, que desde a sua infancia eu tinha prognosticado as qualidades de que ella seria possuidora em mais crescidos annos.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Senneterre*.

Vir humilde esperar o santo Asperges  
A porta deste Aleazar, de repente,  
Mudando de systema, hoje refusa  
Este obsequio render, este tributo,  
De tão altas virtudes merecido.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

Ditosa o Cidadão, se o brádo escuta;  
Que a Virtude lhe dá! Não ousa o crime  
Mostrar-lhe o semblante horrendo, e feio;  
Com pouco se contenta, e ás desça  
O que á vida he bastante; o luxo ignora,  
Inutil fructo do trabalho, e lida.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «Não deve suffocar-se e abafar com o peso de gravissimos negocios; divirta-se em boa hora e embora, nem isto é contra a virtude, antes é exercicio de eutrapólia, na doutrina de S. Thomaz.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 184.

— Diz-se tambem de tal ou qual qualidade particular.

— *Virtudes civicas*; amor da gloria, da patria.

— *Virtudes theologaes*; a fé, a esperanza, e a caridade.

— *Virtudes cardeaes*; a prudencia, a justiça, a fortaleza, e a temperança.

— Valor, coragem. — «Quando Nosso

Senhor Deos fez as creaturas assy as rassoavees, como aquellas, que carecem de razom, non quis que todas fossem iguaes, mais estabeleceo e ordenou cada huma em sua virtude, e polerio, departando-as segundo o graao, em que as pos.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 63, § 1. — «Mas isto he proprio da virtude e nobreza do sangue: em qualquer idade logo se mostra, ainda que seja nos maiores perigos da vida.» Barros, *Decada* 1, liv. 1, cap. 5. — «Mas basta que ham do ser liberaes e d'alto animo, não querendo satisfazer só cõ palavras a falta de suas obras, semelhantes áquelles em cujos reynos correm palavras por moeda. Isto basta quanto a liberalidade, que dissesstes ser necessaria ao Principe, como lhe são muitas outras virtudes e sciencias. Ao menos, disse o jurista he lhe necessaria a sciencia do direito, pois ha de fazer guardar as leis, e he impossivel fazelas guardar sem as saber: Quanto mais que habi ás vezes tempo, em que he necessario fazer leys, e não se podem fazer as nouas sem saberm as antiguas.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 7. — «Na Corte houve sobre esta eleição diversos sentimentos: alguns a notirão por enveja, e outros por costume; tanto, que nas virtudes em que lhe não podião achar faltas, he arguição excessos: foi porém tão bom avaliada dos mais, e dos melhores, que el Rei se alegrava de haver achado homem feito á vontade de todos.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1.

Sob os arcos triumphaes da inelita Goa  
Altas pompas de Roma, e altas virtudes  
Que só geraram Lusitania e Roma!

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 17.

— Pessoa virtuosa.

— Castidade, fallando das mulheres.

— *No meio das tentações, esta mulher conservou sua virtude.*

— Qualidade que se torna propria para produzir certos effeitos. — «E della se estila aquelle portento entre as agoas estilladas, que pelas grandiosas virtudes se pôde chamar remedio universal, como se verá no seu titulo das agoas estilladas: com tudo se faz menção della aqui, por ser tambem do numero das plantas já murchas, por esquecimento do nome, e arriscada de ficar de toda segada, pela ferrugenta foyce do tempo.» Gabriel Grisley, *Desengano para a medicina*, canteiro II.

— *Virtude celestial*; virtude do céu.

— «Quiserá nisto significar os antigos que a justiça he huma virtude celestial, pos a collocaram no ceo, e que está entre as outras virtudes cardeaes, no meio d'ellas como mais excellente, e que dá, reparte, e distribue, cõforme aos mereci-

mentos, sem attentar pera afeição. Isso, disse o theologo, quis significar Cassiodoro sobre os palmas, quando diz que a justiça não conhece pay nem mãy, mas a verdade.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 3.

— *Pessoa de virtude*; pessoas virtuosas, pessoas de merecimento moral. — «Pondera alma minha, quando tu peccaste gravemente em presença de Deos, e diante do teu Anjo, em que conceito ficavas para com Deos, e o teu Anjo? Não há cousa, que no mundo tanto se tema como a infancia, principalmente para com pessoas de virtude, porque huma só val por muitas.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituas*, pag. 187.

— *Virtudes moraes*; o exercicio dos deveres moraes, e religiosos. — «Assi como da terra esterile sae o outro, e tem ella em si minas de excellentes metaes, assi ás vezes d'hum gentio sae maranhosa doutrina, e ainda que esterile polo defeyto da fe, todavia olhada sua vida, achar lھےi ás vezes minas de grandes virtudes moraes, ainda que imperfeitas por falta das theologaes. Mas basta que entendiam elles quã excellente era a vida solitaria, pois trocavam por ella a publica. Anaxillo o philosopho por lograr a dogura da vida solitaria, desprezou o principado de Athenas, dizendo, que queria antes ser sermo dos bõs, que algos dos mios.» Heitor Pinto, *Dialogo da Vida solitaria*, cap. 4.

— *As virtudes celestes*; os anjos do quanto côro.

— *A virtude natural derribada*; as forças naturaes prostradas, abatidas.

— Validade legitima.

— *LOC. PREP.*: *Em virtude*; em consequencia de, em razão de.

— *Por virtude*; por força, pelo poder. — «Eu por elles rogo: nam rogo pollos mundanos senam por aquelles que escolheste, e me entregastes. Padre Sancto guarday em vosso nome aquelles que me destes, pera que elles sejam huma cousa em amor, e charidade, como nós somos. Sanctificayes por virtude de vossa palavra que he a verdade.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— Fazer da necessidade virtude.

— *Virtudes vencem signaes*.

— Desejo de soledade, ou muita virtude, ou muita maldade.

— *Virtude precede*, quando força cede.

— Se sonbesse a mulher a virtude da arruda, buseal-a-hia de noite á lua.

*VIRTUOSAMENTE*, adv. (De virtuoso, com o suffixo «mente»). De um modo virtuoso. — *Viver virtuosamente*.

*VIRTUOSISSIMO*, A, adj. *superl.* de Virtuoso. Mui virtuoso.

*VIRTUOSO*, A, adj. (Do latim *virtuosus*, de *virtus*). Que tem virtude. — «E

del Rey dom Affonso, que sancta gloria aja, não ficarão mais filhos que el Rey dom Joam, e a Infanta dona Joana, mais velha que el Rey, que solteira sem casar, com vida, e obras de muy virtuosa, e catholica Princesa, se finou no Mosteiro de Jesu Daueiro dahy a muytos dias em hidade de trinta e seis annos, no anno de mil e quatrocentos e nouenta, como adiante será.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 22. — «Domingo em se querendo por o sol, vinte e cinco dias de Outubro do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil e quatrocentos e nouenta e cinco, em idade de corenta annos e seis meses, dos quaes foy casado com a Raynha dona Lianor sua molher vinte e cinco, e reynou quatorze annos e dous meses, e sendo muyto virtuoso na vida acabou desta maneira, que he muyto pera auer inueja.» *Ibidem*, cap. 212. — «E neste proprio tempo que o Duque chegou a porta, bem longe de cuidar o que se fazia, o deixou el Rey, e declarou no dito testamento, por só e legitimo herdeiro destes Reynos, e senhorios, e deixoulhe o senhor dom Jorge seu filho encomendado como vassalo seu. O qual testamento foy assy verdadeiro e virtuoso que Deos foy com elle seruido, e todos os do Reyno muy contentes.» *Ibidem*, cap. 208. — «E por isso diz o Propheta. Que Deos he maravilhoso em seus sanctos. E assi como o Senhor he engrandecido em a alma virtuosa cuja imagem, e semelhança de Deos está reformada polla graça, e dões sobre naturaes; assi pollo contrario em a alma viciosa quãto em si he Deos abtido, porque sua imagem esta nella afçada, e escurificada. O miseravel peccador isto deuia bastar pera te cõfundir, e fazer tornar em seu accordo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «O corpo assim como se achou na batalha foi depositado em Alacere, e dahi levado a tanto numero de annos, e o que foy lamentavel, hum Rei de vinte e quatro annos, que fóra de neste caso aceitar poucos conselhos, era em tudo o mais ornado de virtudes, e dons naturaes convenientes a hum justo, e virtuoso Principe.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — *Medicamento virtuoso*; medicamento poderoso, effcaz. — Dado á virtude; entregue a ella. — Conforme á virtude. — Pudico, casto, fallando das mulheres. — Que é inspirado pela virtude. — *Acção virtuosa*. — *Paixão virtuosa*.

O triunfo melhor, que ha sobre a terra: A Patria verdadeira Levando as almas por tão sã carreira. J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— «A primeyra, he que ainda se encontra nelle a propria payxão do Autor contra o sexo, a qual seria conveniente adogar com o uso da imparcialidade, que he virtuosa em todas as occasioens, e em todas as materias semelhanτες.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 18. — Substantivamente: *Um virtuoso*. — *Os virtuosos*. — «E com tudo elles sam muytas vezes nas eleyções preferidos aos bõs. Dizia Catão Vticense que a causa porque nunca fora consul, era, porque viuia na Republica de Romulo, como se ouera de viuer na cidade de Platão. Queria dizer que não elegiõs os Romanos em consules senam a indignos, sem fazerem conta dos virtuosos e que elle fazia com que o nam fizessem, com fazer virtudes, tam abatidas entam em Roma como estimada naquella perfeyta cidade.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 9.

**VIRULENCIA**, *s. f.* (Do latim *virulentia*, de *virulentus*). Qualidade do que é virulento.

— Figuradamente: Diz-se do que se compara á virulencia dos humores.

— Veneno, peçonha.

**VIRULENTO**, *A*, *adj.* (Do latim *virulentus*). Termo de medicina. Que participa da natureza do virus, que é produzido pelo virus. — *As molestias virulentas*.

— Figuradamente: Fallando dos discursos, dos escriptos que se comparan ao humor virulento. — *Disputa virulenta*. — Diz-se das pessoas. — *Que virulento jornalista!*

**VIRUS**, *s. m.* (Do latim *virus*). Termo de medicina. Principio de transmissão de muitas doencas contagiosas. — *O virus syphilitico*. — *O virus variolico*. — *O virus vaccinico*.

— Materia que inficciona o corpo, como peçonha.

† **VIS**, *plur.* de **Vil**. Vid. **Vil**. — «Os vis, e fracos soldados que o deixáráõ, se forão meter no navio, e esperando por elle até amanhecer, vendo que tardava deraõ á vela pera a fortaleza, nonde chegarão ao mesmo tempo que a cabeça do seu valente, e esforçado Capitão apparecia posta na lança, acompanhada daquelle infernal turba, que com vozes, gritas, e tangeres mostravaõ o contentamento daquella vitoria.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 4. — «Oh como saõ vis, e desprezíveis todas as cousas terrenas, quando ponho os olhos nas celestiaes! Bem considerado o Mundo, sua grandeza he pequenez; sua abundancia, pobreza; sua sciencia, ignorancia; suas alegrias, tristezas; sua luz,

trevas; sua felicidade, miseria: aqui a hõra he hum pouco de fumo, a fazenda he huma pouca de terra, e a vida he servir á corrupção.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 57.

**VISAGE**. Vid. **Visagem**.

**VISAGEM**, *s. f.* (Do francez *visage*). Termo antiquado. O rosto, a cara.

— Cara feia.

— *A visagem da celada*; a cara, ou parte da armadura que cobria o rosto, e tinha aberta para se respirar.

— *Plur.* Caras, caretas, geitos com o rosto, carantonhas.

**VISAGIA**, *s. f.* Vid. **Visagra**.

**VISAGRA**, *s. f.* Vid. **Misagra**, ou **Bisagra**, ou **Vizagra**.

**VISANTE**. Vid. **Besante**.

**VISÃO**, *s. f.* (Do latim *visio*). A acção de ver.

— *Apparição*.

Chama o Rei os senhores a conselho, E propõe-lhe as figuras da visão; As palavras lhe diz do santo velho, Que a todos foram grande admiração.

CAM., LUS., CANT. 4, est. 76.

— «(Que craõ muito compridos, e espalhados por cima do rosto, e das costas, e com esta medonha visão, a que se tollos encomendáráõ, remetêráõ cõ a fortaleza, tocando todos os seus instrumentos, e dando tamanhos gritos, que ensurdeciaõ o mundo.)» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 7.

Com grande sobresalto, grande espanto Acorda Coleimão, co' o que passára, Contempia na promessa, e vê que he tanto Que duvida se o ouviu, ou se o sonhára; Mas já sentindo o effeito em si de quanto Qualquer dos seus então nelle inspirára, Dá credito á visão, e determina Fazer o que ella manda, e elle imagina.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 105.

Quando o nosso Deaõ, todo engolfado Na Celeste visão, se veste alegre, As meias gris de fer, e mais as luvás. DIMIZ DA CRUZ, MYSSOPE, cant. 4.

— *Imaginação* de que se vê alguma cousa.

— Qualquer cousa estranha, de apparença fóra do commum, que nos apparece.

— *Visão directa*; a que se faz pelos raios da luz saídos do objecto.

— *Visão reflexa*; a que se faz vendo os objectos representados em espelhos.

— *Visão refracta*; a que se faz pelos raios refrangidos, ou refractos, que siem do corpo mettido em agua, ar, ou debaixo de vidros concavos ou convexos, e passando a luz de um meio mais ralo a outro mais denso, e vice-versa.

— Causa que se mostra maravilhosa-mente.

— Visão *beatifica*; a vista do Deus no céu.

— *Plur.* Espectros, cousas horríveis que apparecem.

— *SYN.*: Visão, *apparição*. Vid. este ultimo termo.

**VISAR**, *v. a.* (Do francez *viser*). Pôr o visto. = É gallicismo, mas muito usado hoje.

**VISAVÔ**, *s. m.* Vid. *Bisavô*.

**VISAVÓ**, *s. f.* Vid. *Bisavó*.

**VISCERA**, *s. f.* (Do latim *viscera*). Termo de anatomia. Todo o órgão, mais ou menos complicado, alojado n'uma das tres cavidades splanchnicas: a cabeça, o thorax, o abdomen; ou n'este ultimo quasi particularmente.

— Termo do botanica. Diz-se dos vasos fasciculares, que sobem na haste das plantas.

**VISCERAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *visceralis*, de *viscera*). Termo de anatomia. Quo diz respeito ás visceraes. — *Os tecidos visceraes*. — *Dôres visceraes*.

— Figuradamente: Essencial, mórmon-teme em termos de pratica. — *As condições visceraes d'un contracto*.

† **VISCERALMENTE**, *adv.* (De *visceral*, e o suffixo «mente»). De um modo intrinseco, profundo. — *As revoluções religiosas modificam visceralmente o systema das idéas, dos costumes e das instituições*.

**VISCERIO**. Vid. *Viscera*.

**VISCEROSO**, *A, adj.* (De *viscera*, e o suffixo «oso»). Que diz respeito ás visceraes, que lhe é concernente.

**VISCIDEZ**, *s. f.* Termo de medicina. Qualidade do quo é viscoso, viscosidade.

— Vicio, qualidade viciosa, dyscrasia, má constituição.

**VISCIDO**, *A, adj.* Viscoso.

**VISCO**, *s. m.* (Do latim *viscum*). Grude vegetal com que os caçadores untam as varas para prenderem as aves que n'ellas pousam.

— Figuradamente: Causa que prende, atasca como a vasa, lodaçal.

**VISCONDADO**, *s. m.* A dignidade de visconde.

— O territorio de visconde.

**VISCONDE**, *s. m.* Titulo de nobreza inferior na gradação ao *conde*; tem coronal sobre o seu gado.

**VISCONDESSA**, *s. f.* Mulher do visconde.

— Senhora do viscondado.

**VISCOSIDADE**, *s. f.* Propriedade pela qual as particulas d'uma substancia adherem umas á outras. A viscosidade natural das partes da agua faz que as inferiores arrastem as superiores, que n'um canal horizontal não teriam tido movimento algum.

— *Lympha*, baba viscosa do estomago.

— Propriedade peculiar aos líquidos

espessos e glutinosos, d'onde resulta a grande adherencia de suas moleculas, e a facilidade do correr em filetes mais que em gottinhas.

**VISCOSO**, *A, adj.* (Do latim *viscosus*). Diz-se das moleculas das quas umas tem adherencia com as outras, fallando de um liquido. — *Licor espesso e viscoso*. — *Haenor viscoso*.

— Diz-se tambem de uma substancia pegajosa, mais ou menos tenaz.

**VEISEIRA**, *s. f.* (Do francez *visière*). A visagem da armadura, peça que cobre o rosto pegada ao elmo.

— *Loc.*: *Calar a viseira*; deixal-a cair sobre o rosto.

**VISGO**, *s. m.* Vid. *Visco*.

**VISGUEIRO**, *s. m.* Arvore do Brazil que produz umas vagens cheias de visco; cresce muito, tem a folha miuda e a madeira molle; serra-se para caixões d'assucar; o miolo é bom para algumas obras.

**VISGUENTO**, *A, adj.* Pegajoso, viscoso. — *Untado de visco*.

**VISIBILIDADE**, *s. f.* (Do latim *visibilis*, de *visibilis*). Termo de physica. Propriedade que tem os corpos de poderem ser apercebidos por meio do sentido da vista. — *Estabelecer os limites da visibilidade dos objectos immergidos no mar*. — *A visibilidade de todos os corpos é o espectáculo do universo offerecido ao homem*.

— Qualidade que torna uma cousa manifesta.

— Apparencia que torna as cousas visiveis.

† **VISINHANÇA**, *s. f.* Vid. *Vizinhança*. — «Este Soltão Halaudim se passou pela Viantana, donde D. Estevão da Gama, sendo Capitão de Malaca, tambem o lançou fora pela ruim visinhança que fazia. E na paz que lhe fez o obrigou a se passar pela Muar, onde estaria sem fazer forte algum, e alli se aposentou em hum lugar chamado Tangir, onde viveo tres, ou quatro annos.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 5. — «Acho graya n'esta historia. Fôra a baptizar em um lugar d'esta minha visinhança a filha de um escudeiro; e porque ouviu que a outra de um titulo tinha sua mãe mandado pôr na pia tres nomes; como a elle lhe custava barata a grandeza, içou um furo mais á vaidade, e mandou baptizar a menina com quatro nomes.» D. Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

**VISINHO**, *A, adj.* e *s.* Vid. *Vizinho*.

Buseais vosso natural,  
que á ter o fim mais vizinho,  
eu contra o vosso caminho,  
buseo principio a meu mal.

FERNÃO SOROPTEA, POESIAS E PROSAS  
INEDITAS, pag. 25.

— «E porque o lavrador da herdade

se queixava, que o tes vizinhos lhe podião fazer danno ao seu gado, e searas, lhe pozeraõ clausulas no aforamento, que queixando-se o lavrador do tal foreiro, lhe derrubariaõ as casas, sem por isso lhe tornarem nada.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 5. — «O Rei vizinho, com lagrimas de lastima, e agrado, lhes accitou a offerta, ou fosse ambição, ou humanidade. Escolheo entre os seus mil soldados benemeritos do facção tão grande, querendo ser o mesmo Rei companheiro, e Capitão de todos.

Partirão no silencio da noite, e chegando á Cidade, lhe derão os conjurados huma porta, por onde entrãõ, fazendo-se senhores do Castello com leve resistencia.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4. — «E acabar em Calapor a que está começada com o nome de Santa Cruz; e na Ilha visinha de Corão levantareis outra, da traça, o magestade que vos parecer conveniente, pois lhe cousa, que nada mais despertará nos Gentios a devoção ás cousas de nossa Santa Fé, que a afeição que de nossa parte virem.» *Ibidem*, liv. 1. — «Extinguem-se com as sombras da noite a obrigação da promessa, levanta-se a mulher mais cedo, e mais indiscreta do que costumava, e parte logo para casa de uma visinha.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 54. — «Debalde lhes expuz que não eramos Phenices: apenas nos deram ouvidos, e houveram-nos por escravos, em que traficavam os Phenices: somente tinham o fito no lucro da presa. Ja viamos branquejar as ondas com as aguagens do Nilo; e tinhamos defronte a costa do Egypto, quasi de nivel co'a agua do mar. Chegámos a ilha de Pharos, visinha á cidade de Nô; e d'aqui montámos o Nilo até Memphis.» Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel de Sousa, *Telemaco*, liv. 2. — «Visinha a esta bella costa está situada a cidade de Tyro. Esta grande cidade parece estar boiando sobre as aguas, e regor o mar todo: a ella concorrem negociantes de todas as partes do mundo; e seus habitantes são os mais acreditados mercadores que ha no universo.» *Ibidem*, liv. 3.

(Co'a vista no *visinho* cavalleiro  
Deu... estremeceu... ao atalude os volve  
GARRETT, *CAMÕES*, cant. 2, cap. 9.

† **VISIOMETRO**, *s. m.* Instrumento que indica, para todas as vistas, o grau da força visual, e os vidros correspondentes.

**VISIONARIO**, *A, adj.* (Do francez *visionnaire*). Que crê ter visões, revelações.

— Figuradamente: Que tem idéas loucas, extravagantes e chimericas. — *As más qualidades dos espiritos visionarios*.

— Substantivamente: *Um visionario*.

**VISIR.** Vid. **Vizir.**

**VISITA**, *s. f.* Acto de ir vêr alguém por civilidade, ou por dever.

— *Fazer visita*; ir visitar.

— *Bilhete de visita*; cartão que se deixa em casa do individuo que se quer visitar, e cujo individuo se não encontra em casa.

— Pessoa que se recebe como visita.

— *Tenho hoje visitas em casa.*

— Diz-se de um medico, de um cirurgião que vaê vêr um doente.

— Diz-se de um medico, de um cirurgião que percorre as salas d'um hospital para vêr os doentes, e prescrever os diversos tratamentos.

— Pesquisa, o acto de visitar um lugar, uma circumscripção, quer para achar ali alguma cousa ou alguém, quer para vêr se tudo está em ordem. — *Visita domiciliaria.* — *Visita dos logares.* — *O commissario de policia fez a visita a esta circumscripção.*

— *Visita de cadaveres*; o exame que os medicos nomeados pela justiça fazem de um corpo morto, averiguando assim das causas da morte.

— Termo de marinha. Inspecção que se faz d'um navio para conhecer exactamente o estado em que elle está.

— Termo antiquado. Presente, ou mimo com que os emphyteutas ou foreiros costumavam mandar visita uma ou mais vezes no anno o senhorio.

— *Loc. pop.*: *Visita de medico*; visita breve.

— Acto de devoção que se cumpre n'uma igreja, n'um hospital, etc. — *A visita de uma igreja.*

— Gyro que os bispos fazem na sua diocese, e os geracs d'ordens nos mosteiros. — *Visita pastoral.*

— Termo de theologia. Castigo celeste.

— Graças obsequiosas. — *As visitas particulares do Verbo que vem a nós para nossas consolações.*

**VISITAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *visitatio*). O acto de visitar, visita. — «Alguns dias esteve Palmeirim na corte, tão occupado de visitasões, que lhe não davam lugar a poder-se aproveitar do tempo em nenhuma cousa de seu gosto; porem quando se iam acabando teve algum espaço de entender no que mais trazia a vontade, e tanto o atormentava o cuidado que sempre tivera, que nunca lhe dava nenhum descanço, que isto tem os bons namorados.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 135. — «E per espaço de deus dias, que depois desta visitaçõ Pedralvarez ali esteve: sempre de huma, e outra parte ouue recordos, e obras de grande amizade.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 3.

— Foragem que outr'ora se pagava, como a colheita, jantar, parada ao senhor da terra quando ia a ella uma vez cada anno.

— *A Visitação da Santa Virgem, a festa da Visitação*; a festa instituida em memoria da visita que Maria fez a Santa Isabel; celebra-se a 2 de julho.

— Quadro, estampa, imagem que representa a Visitação.

— *Ordem da Visitação*; ordem de religiosas instituida em honra d'esta visita da Santa Virgem por S. Francisco de Salles.

— Informação que tira o visitador do bispo.

**VISITADO**, *part. pass.* de *Visitar*. — «Partido deste porto de Pedir, chegou ao de Pacem, onde tambem foi visitado d'ElRey, mandando-se desculpar da culpa que lhe elle punha na morte do Portuguez, e ferimento dos outros da companhia de João Viegas.» Barros, *Decada 2*, liv. 6, cap. 2. — «Brauo hia Sam Paulo: e determinado de offender a Deos, quando com luz ceestial foy supitamente visitado. Em suas trenas estava S. Matheus quando o Senhor olhando pera elle o illuminou interiormente. Nurea S. Pedro chorara auer negado seu Mestre se o Senhor nam olhara para elle e nam o visitara primeiro interiormente.» Fr. Bartholomeu dos Martyros, *Catecismo da doutrina christã.*

— *Visitado alguém com presentes, mimos, etc.*

— *Culpado em visitaçõ do bispo.*

— *Figuradamente*: *Visitado de Deus com luzes, trabalhos, etc.*

**VISITADOR**, *A, s.* Pessoa que visita.

— *S. m.* Homem que vaê visitar por si, ou mandado de outrem.

— Um official do terreiro do trigo de Lisboa.

— O sacerdote que visita a igreja por commissão do bispo, e chrisma, etc.

† **VISITANTE**, *part. act.* de *Visitar*.

— *S. 2 gen.* Pessoa que visita.

**VISITAR**, *v. a.* (Do latim *visitare*). Ir vêr alguém a sua casa. — *Visitar um amigo.* — «O imperador o visitava muitas vezes, fazendo-lhe muitas honras; porque alem deste principe, como se jã disse, ser cavalleiro famoso, era tão aprazivel e de tão boa conversação, que fazia querer-lhe bem todo genero de homens.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 85. — «Ao outro dia foy ElRey visitar o Governador, e lhe pediu mandasse chamar o Bispo, e Prelados, e os Fidalgos velhos, que tinha que lhe dizer. E vindo todos lhes fez alli esta breve fala.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 5. — «O Governador assim o fez, e desembarcou em Cõehim, e foy visitar o Visorey que o recebeu secamente, e alli lhe fez entrega da India, e se recolheu pera sua casa, mandando logo navios a Goa em busca de sua mul'her pera se embarcar pera o Reino.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 1.

Vim eu vel-os, *visital-os* dar-lhe a minha benção toda; são filhos, além de crial-os ha homem de acompanh'al-os n'estas douts, morte e vòda.

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 365.

— «Estando ainda el Rei em monte mor ho mandarão visitar hos Reis dom Fernando, e dôna Isabel sua mollier, por dom Afonso da Sylva, pessoa principal de sua corte, e per elle além das gratificações, ordinarias, e acustumadas entre hos Reis nos principios de seus Regnados, lhe mandarão commetter casamento com ha Infante dôna Maria sua filha, do que se el Rei excusou per boas palavras.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 11. — «Por auer ja dias que esperana por elle, pelo assi ter assentado com George Dalbuquerque no tempo que o foi visitar a Malaca, pelo que se fez logo prustes com sua casa, mollier, e filhos, dando-lhe Francisco de mello pera sua embareaçõ a lanchara del Rei de Lingua, que elle teue por grande honrra, e das outras tomou Francisco de Mello as que se poderam marcar, o as mais mandou poer o fuge.» *Ibidem*, part. 3. — «Esta cidade de Tauriz he fermosa de edificios, e populosa, em que a muitos Christãos Armenios, dos quaes o embaixador foi bem visitado o tempo que alli esteve, que foram vinte dias.» *Ibidem*, part. 4, cap. 11. — «E havia poucos dias que a Goa viera hum Embaixador d'ElRei de Bisnaga com grande apparato, ao qual Afonso d'Albuquerque fez muita honra, e posto que mostrasse vir visitallo da sua vinda do estreito, e que se fizessem ambos em hum corpo pera lançarem os Monros do Reyno Decan, e que ambos partiriam o ganhado, tudo per derradeiro vinha acabar nestes cavallos.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 1. — «Exaqui as proprias palavras de Monconis. Disse-me o Arcebispo de Mayença, que Busardiere morador em casa de hum Cavalheiro de Praga, achando-se em perigo de morte eserevera a Vienna de Austria a hum homem seu amigo ehamado Caos, pedindo-lhe que viesse promptamente visita-lo.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 8. — «D'aqui nasceu a grande cautella que havia em observar as pessoas que fallavam com Diogo de Mendonça, ou o iam visitar a Salrão, padecendo, ainda que não innocente, sob o poder de capitães ou tneutes indignissimos, mormiente um chamado F. Cachimbo.» Bispo de Grão Pará, *Memoorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 126.

— Particularmente: *Fazer visitas.* — *Visitar os chefes.*

— Inspecção,ar, vêr se as cousas estão na ordem em que devem estar. — *Visitar os arsenacs.* — *Visitar uma diocese.* — «Levado das quaes persuasões fez

huma jornada aos lugares de Africa tão desacompanhado do Soldado, e mais cousas necessarias para fazer conta de importância, que com nome de visitar aquellas fronteiras se tornou ao Reino não arrependido de seu intento, mas com dobrada vontade de o executar.» Fr. Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa. — «Como seu parente S. Rosendo viesse visitar aquelle Mosteyro da Vieyra, e gastassem ambos grande parte do dia em colloquios Divinos, hum rustico que andava concertando os telhados de casa, se poz a murmurar daquella conversação, em pena do qual foy supitamente arrebatado do Demonio, e o matao se as orações da Santa o não livraraõ daquella tribulaçãõ.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 25. — «Donde se partio aos quatro dias do mes Agosto, sem passar cousa que de contar seja ate chegar a Dio, onde depois do surto, o mandou visitar Miliquiaz capitão, e governador da cidade por el Rei de Cambria, offerecendosse a fazer tudo o que lhe delle comprisse.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 44.

— Figuradamente: *O planeta dourado visita aquelle sino que no salgado reino foi gerado.*

É cinco dias antes que o dourado Planeta visitasse aquelle sino que no salgado Reino foi gerado E no Ceo tem assento alto e divino, Surge o Governador, acompanhado Do seu nobre apparato, delle dino, Meia legua daquella forte e brava Cidade, para onde ella navegava.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 18.

— Ir vêr por caridade, ou por devoção. — *Visitar os hospitaes.* — *Visitar as prisões.* — «Então nos derão hum sacco darroz, e quatro taes em prata, e huma colcha para nos cubrirmos, e nos encomendarão muyto aq Chifua, que era o alcaide a quem hiamos entregues, e se despediraõ de nós com muyto boas palavras, e se tornaraõ a visitar a enfermaria da prisãõ que atrás disse, onde então avia passante de trezentos enfermos, e como ao outro dia foy menham clara, nos mandaraõ a carta que lhe tinhamos pedido nutrada com tres sinotes do laçre verde, a qual dizia assi.» Fernão Meudes Pinto, *Peregrinações*, cap. 83.

— Termo de theologia. Lembrar-se da humanidade, fallando de Deus. — «E tu muytas vezes desprezãdo o mesmo lume, apagando com peccados mortaes, nam te desamparou, mas tornou a visitar muytas vezes com misericordiosas inspirações, chamandote o contidandote que quisses tornar a luz. Ay de ti que caiste em peccado mortal depois do Baptismo. Se o senhor te nam visco buscar, o

visitar, em teu peccado morrerias para sempre: porque tu a elle nam o podes visitar primeiro.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

— *Visitar as reliquias dos sagrados apostolos.* — «Concluido o negocio da embaixada, quiz o Bispo, pois estava em caminho, visitar as reliquias dos Sagrados Apostolos.» Frei Luiz de Sousa, *Hist. de S. Domingos*, liv. 1, cap. 2.

— Ir ter, fallando dos animaes. — «E andam tão destros nellas que de duas leguas as conhecem pelo fardo; e praza a Deoa que entre elles não haja muitos senhores de paquife o cimeira que tambem neste dia fazem armazem de barriga; e a estos desejo eu de perguntar que mal lhes fez o carnal no discurso de tantos mezes, onde os foi sempre visitando diversidade de animaes, tornando sempre á risca.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 83-84.

— Diz-se dos paizes, dos monumentos, etc., que se vão vêr por curiosidade, ou por um interesse particular.

— Examinar alguma cousa com cuidado, minuciosamente. — *O cirurgião visitou a ferida.* — *O architecto visitou a casa.*

— Termo da Escriptura. Dar signaes de colera, de ira, fallando de Deus.

— *Visitar o prelado aos subditos*; inquirir do seu procedimento, e castigar os maus.

— *Mandar visitar a outrem do nascimento de um filho*; mandal-o cumprir por essa occasião.

— Os physicos visitavam os boticarios para examinarem se tinham os remedios necessarios e bons.

— *V. n.* Vêr, inspecionar se as cousas estão na ordem em que devem estar.

— «Nesta terra visitei, chrismei, préguici e estive quatro dias admirando a copia de caça que vinha do matto, como adens, motuns, marrecas, e porcos.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 192.

— *Visitar-se, v. refl.* Fazerem-se visitas mutuamente.

Não se podem visitar huns aos outros, nem fallar em prazer, nojo, doença, sem el Rey lhes dar licença, sobpena de hos matar.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

**VISIVA**, s. f. Visão, órgão da vista.  
**VISIVEL**, adj. 2 gen. (Do latim *visibilis*, de *visum*, supino de *videre*). Que se pôde vêr, que é objecto da vista.

Emquanto neste véo medonho, escuro, O Mundo inda imperfecto anda envolvido; Hum com outro Elemento em choque duro Ando em terrivel confusão batido: Faça-se a luz, diz Deos, brilhante, e puro Corpo de luz he subito espargido;

*Visivel* fez o Mundo; he precursora A luz no Mundo da primeira Aurora.  
J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 46.

Mas a carreira não, gira constante E não he centro o sol do giro incerto Só visivel a nós, se o ponto marca Do grão circulo seu proximo aquelle; Qu' em torno ao Sol descreve o terreo Globo  
IDEM, A SATUREZA, cant. 1

A mente humana, incognita substancia. *Visivel* no sentido, isto só basta, Sempre a mão lhe convem d'agente externo, E tudo nasce de sensivel Causa  
IDEM

— Evidente, manifesto, claro, obvio.  
**VISIVELMENTE**, adv. De visivel, e o sufixo «mente». De uma maneira visivel, apreciavel a vista.

— Manifestamente, evidentemente.  
**VISIVO**, A, adj. Termo didactico. Que diz respeito à vista, ao poder, à facultade de vêr. — *A facultade visiva não é outra cousa senão a alma em quanto vê.*

— *Pyramide visiva.* Vid. *Pyramide.*

— *Luz visiva*; os olhos.

**VISLUMBRADO**, part. pass. de *Vislumbrar*. Alumiado mal e cegamente.

— Visto maldistinctamente, lobrigado, com pouca luz.

**VISLUMBRAR**, v. a. Alumiar mal e cegamente.

— Vêr maldistinctamente, lobrigar, com pouca luz.

Não *vislumbravo*, nem de longe, as chamas Que, sem que as efêem, sempitornas durão. Começam a ouvir gemidos dos proscritos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— *Vislumbrar-se, v. refl.* Divisar-se maldistinctamente; entrever-se confusamente.

**VISUMBRE**, s. m. Idéa obscura.

Quem senão tu pudera! Oh quadro augusto, Eu só derramo em ti foxos *vislumbres*, E adoro o grande Artifice Supremo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Mostra maldistincta, não muito viva.

— Apparencia indistincta, mostra.

**VISLUME**, Vid. *Vislumbre.*

**VISO**, s. m. Visão.

— Vulto, physionomia, semblante.

— *O viso de um outeiro*; o mais elevado d'elle.

— A hora da apparição da aurora.

— Vid. *Vice.*

— *Plur.* Ares, apparencias. — *Visos de virtude.*

**VISONHA**, s. f. Visão, espectro, apparição de figura medonha.

**VISO-REI**. Vid. *Vice-rei*, termo mais usado. — *ElRey de Cochij polo que lhe*

importava, trazia sempre em casa do Camorij pessoas que lhe dauão aniso de todas estas cousas, e tanto que o Viso Rey chegou a Cochij, despois que se com eile vio a primeira vez, lhe deu conta destes grandes apparatus do Camorij.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 4. — «O qual caso foi a tempo que estauão com o Viso Rey algumas pessoas, cujos criados tinham recebido dos negros outra tal cõpanhia, principalmente hum Fernão Carrasco criado de lorge de Mello.» Idem, Decada 2, liv. 3, cap. 10. — «Porque vindo em rompimento de guerra, podia perder aquelles homens cativos, e principalmente Ruy d'Araujo, que particularmente desejava muito tirar daquelle cativo, que receboe por amor delle; porque, como atrás vimos, o Viso Rey D. Francisco nas differenças que teve com elle Afonso d'Albuquerque, entregou a este Ruy d'Araujo prezo a Diogo Lopes de Sequeira em modo de degradado.» Idem, liv. 6, cap. 3. — «O Visorey tanto que vio terra, disse o seu Piloto que era da costa da India: mas Joã Rebello de Lima, Piloto afamado que alli hia por passageiro, disse que a terra que apparecia era Colombo, e Ceilaõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 1. — «D. Diogo de Noronha não se quiz embarcar até vir recado do Visorey, que em lhe dando as cartas, no mesmo dia despedio Joã Peixoto por Capitão mór de quatro navios, e por terra mandou Gaspar Pires de Matos com quarenta piaens, e huma grande soma de servidores, e boys, pera trazerem o fato por terra.» Idem, cap. 4. — «Que pelos terços, e choques que pertenciaõ a ElRey de todo o cravo que trouxesse no seu galeão, dêsse quatrocentos e cincoenta bares, s. duzentos e cincoenta bares liquidos pera ElRey, e os duzentos pera as pessoas que tivessem liberdades por provisõens do Visorey, e que na dita conta não entrariaõ os bares que viessem nos gasalhados delle Capitão, e dos Officiaes do galeão, nem do Patraõ mór, e outros que ellesitariaõ forros.» Idem, cap. 19. — «O Visorey depois que no Norte deu ordem a muitas cousas, assim em Baçaim, como em Chaül, e que teve as segundas novas de Ormuz, deu à vela pera Goa aonde chegou no fim de Fevereiro.» Idem, liv. 10, cap. 8. — «A quem o Visorey deu hum fermoso galeão, de que era Capitão Ruy de Castro, em que hiaõ embarcados trezentos homens, e lhe deu mais dous navios de remo, com regimento que como chegasse a Ormuz entregasse a gente a D. Fernando de Menezes, e o galeão a D. Antão de Noronha pera se vir nelle pera a India.» Idem, cap. 18.

Gaston-se nisto o espaço que o dourado Planeta poz na usada sua carreira,

Mas quando elle nas ondas descansado Fez que mostrasse a irmã a luz primeira, A fusta só que tinha, com recado A Goa ao Viso-Rei manda o Silveira, E nella os que a docega grave e dura Necessitados fez alli de cura.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 16.

Quando o illustre Silveira, que em si tinha Da fortaleza a summa dignidade, (Como ja disse atraz a historia minha) Huma fusta mandou com brevidade A Goa ao Viso-Rei, ao que conviua, Onde alguns que a grave enfermidade De cura tinha assaz necessitados Mandou tambem que lá fossem levados.

IBIDEM, cant. 16, est. 9.

VISORIO, A, *adj.* Vid. Visual.

— *Nervus visorios*; nervos opticos, que são como instrumentos de vêr.

VISOURO, *s. m.* Vid. Besouro.

VISQUEIRA, *s. f.* Termo de botanica. Herva do Brazil, conhecida por este nome. Vid. Visqueiro.

† VISSE. Fôrma do verbo *vêr* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. *Vêr*. — «Mas como visse a pouca mudanga, que tudo fazia nella, posta no quele, ou cavalete, lhe queimaraõ de novo as vazias, e covas dos braços com tochas, sem a Sãta dizer mais que o verso de David.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 22. — «Porem como Albayzar o visse já mui fraco e aquellas ser as derradeiras mostras do que podia fazer, indinado e manencorio de se vêr assim, o tratou tão mal, que em pouco espaço desfalecido do sangue, e desemparedo do sentido cahiu a seus pés.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 84.

Diz hum que como a luz da manã *vissem*, Os passariaõ sem duvida, e que esperem, Que trarão juntamente outro nauio Para ser a passada com mais pressa. O que o Cafre promete acceta o Sousa. Torna-se a recolher o tempo aguarda, E em quanto a noite vay por seus espaços Passando pontos, horas, e momentos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— «E ao longo do mar nos lugares de suspeita poz outros Capitães com artilheria necessaria, e o Principe seu filho, e o genro, cada hum com seu corpo de gente haviam de acudir onde vissem maior pressa, e elle ficavã pera quando o mal fosse muito acudir com outro corpo de gente, que havia de estar com elle em guarda de sua pessoa com os Elefantes de seu estado.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3. — «Acabada de segurar esta serventia, mandou Afonso d'Albuquerque a Manuel d'Acosta, que era Fictor de toda a Armada, que levasse todas as mercadorias que tinha, e se mettesse na fortaleza, porque vissem os Mouros

que tambem havia de servir de casa de commercio, como de fortaleza.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 3. — «Ao que Joã Machado respondeo que por aquelle dia ser o que os Mouros solemniaõ, lhe parecia virem elles maos a folgar que a outra cousa; e quanto ali vir Roztomocan, não via bandeira sua: porém porque elles costumavaõ encorporarse ás duas Arnores, tanto que os visse em hum corpo onde se auão de ajuntar os de cavallo com os de pé, saberia dizer se vinha ali.» Idem, Decada 7, liv. 2, cap. 4. — «Onde perante tololos Cardeaes, e embaixadores que estauam em Roma, receboe o presente do Pontifical, e outras joias, o que andou de mam em mam, sem ficar Cardeal, nem embaixador que o nam visse com espanto.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 56. — «E dom Guterrez pesandolie da hida do irmão, e auendo por cousa certa a morte del Rey com que sua hida seria escusada, lhe mandou pedir muyto que antes de se partir se visse com elle em Cezimbra, onde se virão, e dom Guterrez por lhe não descubrir a causa principal de seu fundamento lhe disse, que o mandara chamar sentindo muyto seu despedimento, e partida, e lhe pediu muyto que estivesse ally alguns dias, nos quais trabalharia remediar com el Rey seus agruos, com que sua hida se escusasse.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 53.

Ora i-vos para cima,  
que por estas que elle o pague.  
Quem o visse!

Oxalã.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 435.

— «Se visses, que um homem offenda gravemente a outro, que estava innocente: como lho estranharias? E se sobre innocente, fosse amigo; sobre amigo, bemfeitor? O zelo te acenderia o coração em dezoje de vingança.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituas*, pag. 85.

VISTA, *s. f.* O acto de vêr.

— Faculdade de vêr, a dos cinco sentidos que tem por orgão o olho. — «A qual suspeita era assi, porque não seria Aires da Silva tornado a este lugar quando sentio o rumor da gente que vinha nas jangadas; e porque o escuro da noite, e chuva lhe não dava vista pera as commetter, converteo-se a mandar tirar com artilheria a esmo, onde sentiram o rumor, que causou não se mudarem os Mouros donde estavam, o que apreyteou muito pera se salvarem.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8. — «Em nossa companhia hia hum negro cego d'abos os olhos, que se persuadião sem falta tornaria cõ vista, tal he a opinião em que os tem. Depois de todos sahidos, entrey nel-

les, nos quaos não ostiu mais que seis credos, assi por sua quentura grandissima, como pelo pessimo cheyro de marezia, e enxofre que delles sahia.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 12.

Ja do mar e da terra se não sente  
Senão só da bombardá a cruel ira,  
Tudo escóide a fumaça negra ardente,  
Encobre o Sol, a vista nos olhos tira.  
O douto bombardeiro diligente  
Não sabe donde aponta, ou donde atira,  
Nos navios o ferro e fogo he tanto  
Que causa morto n'huns, n'outros espanto.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
CANT. 2, est. 53.

— Os olhos, o orgão da vista. — *A vista não me engana.*

E segundo o que delle agora entendo,  
Se a vista não m'engana o pensamento,  
Ou de viã phantasia estou pendendo;  
Quando fóra maior o grão tormento,  
Que Soliso padeco, não pudera  
Igualar-se com sem merecimento.

CAM., ELOGIA 15.

Num monte está meu cuidado:  
E eu posto aqui noutro monte,  
Como passarei sem ponte?  
Tudo quanto a vista alcança  
Coerto de males vejo:  
Dáquem fica meu dezojo,  
E dálem minha esperança.  
Esta continua me enaça,  
Porque está sempre defronte:  
Como passarei sem ponte?

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— Divertia-se a vista do alto de uma varanda que dava sobre o rio, com vêr bandos de garças muito alvas e outros de goarazes encarnados, ja pysamarellos e pretos e outra muita variedade de passaros.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 193.

— *A vista de;* em presença de. — «Estava o lugar da ermidã, o está hoje à vista do monte em que o Rey vivia, e posto que a memoria donde vou tirando as forças deste successo, o não especifico, de crêr he, que se veriaõ muytas vezes, e teriaõ colloquios tão Divinos, como a vida, e santidade do lugar o podia, avendo do pormeyo as grandes tontagoens do Demonio.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 3. — «Assim saíram do porto de Constantinopla à vista do povo que de novo chorava sua desventura, estimando por grave cousa té os ossos de seus principes lhe não deixarem possuir.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 171. — «Assentando o arrayal, mandava se possesem escutas, e que marchando fossem sempre as batalhas humas à vista das outras; e que as Bandeiras

dos Fidalgos senaõ estondessem, salvo quando se soltasse a Real.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 8. — «O sitio da qual por ser á borda da praya cõ hum pouso em que as nossas naos se abrigarãõ do tempo que trazião: a fazia ainda maes fermosa à vista dos nossos.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1. — «E juntamente pera que nos ensinasse nam aurrecer a morte, nam quer chamar á sua morte, mas passamento deste mundo ao padre, e pera que daqui aprendessemos que a morte dos verdadeiros Christãos nam era acabamento de vida, mas passamento de desterro e perigrinaçam á presença e vista do padre celestial, acabamento de vida triste, e cheia de miserias, à vida immortal e gloriosa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «O certo he que estes Medicos saõ tão conhecidos, e famigerados nas suas Medicinas, que justamente nos não quizerãõ participar os plausiveis successos das suas curas; porque se persuadirãõ, (à vista lo celebre nome que actualmente lograõ) que não necessitãõ dos impulsos da nossa pena, para os voos da sua Fama.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 225.

— *A' simples vista;* com o olhar desarmado, sem auxilio de instrumento.

Oh sablime delirio! A Mente acesa  
Rompe os estreitos circulos, que ao Mundo  
A nua, e simples vista lhe assigna  
Tantos Astros, e Sões, tantos Planetas  
Da vida habitaçãõ, qual gira a Terra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. 1.

— Termo de theologia. *A vista de Deus;* estado dos bemaventurados que vêem a Deus. — «Assi como tambem a justiça require, que os danados nam soamente sejam castigados na alma, e lançados perpetuamente da vista de DEOS, e postos em estado de infinita tristeza e agonia, mas tam bem seus corpos que foram instrumentos nos peccados, e por cujos torpes appetes e deloytes, as almas se perderam, sejam tambem rigurosamente atormentados no fogo eterno.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Qual he a mulher que estando longe apartada de seu marido, ou mãy do filho, não folgue de ouvir nouas delle, sem se nuca enfadar? Pois como he possivel ter amor a Deos, de cuja vista estamos tam alongados, o nau folgar muyto de ouvir nouas dello? Não sam outra cousa as sanctas doutrinas e prêgações, senam humas nouas que nos dam de Deos, e da gloria celestial, e dos que nella com Deos reinãõ.» Ibidem. — O proprio olhar.

Infindos Entes não sabidos mostra,  
Impalpaveis ás mãos, e á vista ignotos,

O Campo azul dos Coos nos aproxima  
E torna os homens Cidadãos dos Astros.  
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CANT. 2.

Destes soberbos e naturaes Colossos  
Mil bens o Eterno Artifice nos manda,  
São das aguas depositos perennes  
Dos não doctos mortaes á vista occultos.  
E sem cessar as liquidas correntes  
Delles brotãõ na terra árida e dura  
IBIDEM.

— *Á vista do horror;* conservando o olhar sobre o horror. — «Os seus Camaradas, ainda que tremendo, o fizerãõ subir; não com a pressa necessaria naquello cazo, mas com a diligencia que poderia executar á vista do horror em que se achavãõ.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15.

— O aspecto, presença. — «E desta maneira andou por todalas ruas principaes da cidade até chegar as casas onde se fazia a fortaleza, porque alli o estava aparendo dom Francisco dalmeida no torreiro, em hum cadafalso emparamentado de panos douro, e de seda, no qual lugar a vista de todo o povo, e de mais da nobreza daquella cidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 2. — «E os homens que as esperitavam cubertos de dô sem lhe parecer os rostos, o assi todalas ontras cousas necessarias em grande comprimento, e abastança com muyta perfeiçam quanta podia ser, e era cousa tam triste so a vista que quebraua os corações quanto mais a causa porque se fazia de todos era em estrecho sentida.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 133. — «E quando acabou hum soo filho que tinha, que criara com tanto amor, tanto receo, tanto contentamento, por ser o mais singular Principe que no mundo se sabia, em que se el Rey reuia, e queria tão grande bem que hum so dia não podia estar sem o ver, nem tinha outro descanso, senãõ sua muyto estimada vista, e conuersaçãõ, ficou em tão grande estremo triste, e desconsolado, que se não podia dizer, nem cuydar, dizendo sobre o filho tantas lastimas, e palauras de tanta dor, e tristeza, que o não podia ouvir ninguem sem muytas e tristes lagrimas.» Ibidem, cap. 132. — «Aqui acõdio o Vigario João Coelho com hum Christo arvorado, dizendo, que aquelle Deos, cuja causa defendião, era o Author das victorias; e com cuja vista alentados aquelles fieis, e fortes companheiros, parecia que obravãõ com forças mais que humanas.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— *Á vista d'estas verdades;* attendendo a estas verdades, considerando-as bem. — «A vista pois destas verdades forme a alma consigo este argumento: se os beneficios de Deos para comigo saõ tão grandes, e se o não corresponder-lhe

he vicio taõ abominavel: quam abominavel cousa será em lugar de render a Deos graças. offendello com agravos?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 104.

— O aspecto que as cousas offerecem.

Sua ve, deliciosa, alegre vista,  
 Onde pendia toda a minha glória,  
 Por quem na mdr tristeza fui contente;  
 Quando será que veja aquelle dia  
 Em que deixe de ver tão grave damno,  
 E em que me deixe tão penosa vida?

CAM., SEXTILHA 3.

— *Letra á vista*; que se deve pagar logo ao apresentante. — «E eis aqui papel, e tinta, e lanterna de furta fogo, e he de noite; com todo o encarcimento a sua mulher, ou ao seu caixeiro, que entregue logo logo á vista ao portador dous mil cruzados em ouro: e assim se estaõ a pé quedo, até que volta hum delles com a resposta em effeito.» *Arte de furta*, cap. 23.

— *Á vista*; presente.

Ao ar, ao portamento, á vista, ao moto  
 Subito conheci que os Sabios erão,  
 Que as sempiternas Leis da Natureza  
 Em pró dos outros conhecer tentárão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXATICA, cant. 1.

On quando pelo rubido Oriente  
 Hum dourado Listão se observa apenas,  
 Nuncio do Sol, que fulgurante assoma  
 Poucos momentos se demora, á vista.

IBIDEM.

— *Passar uma nau á vista da terra*; passar proximo da terra, avistando-a. — «Era isto no mez de Fevereiro em que cursaõ os ventos Xamais, que saõ os No-roestes, que dentro naquelle Estreito saõ muy tormentosos, e assim teve a Armada tanto trabalho que esteve perdida com huma tormenta desfeita que lhes deu, com que correrãõ com velas pequenas até defronte de Mascate, e sendo vista a Armada da terra, lhe sahio Fernão Dias Cesar em hum Terranquim, e disse a B. Antaõ de Noronha que o dia dantes passiraõ as duas galez á vista da terra.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 10.

— *Perder de vista*; não descobrir mais, não enxergar mais.

Porem hoje que o dezejo  
 Não acha quem lhe resista,  
 Pois que te perdeu de vista  
 Sento o mal em que me vejo:  
 Deixa, deixa o pasto estranho,  
 Torna ao teu natural;  
 Se não te obriga meu mal,  
 Lembra-te o do teu rebanho.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVEIRA.

Corvo apoz este bem que não se alcança;  
 No meio do caminho me fallece;  
 Mil vezes caio, e pereço a confiança.

Quando elle foge, eu tardo; e na tardança,  
 Se os olhos orgo a vcr se inda apparece,  
 Da vista se me perde, e da esperanza.

CAM., SONETOS, n.º 48.

— «Para abater-lhes o orgulho, tinha Sesostris assentado cortar-lhes o commercio em todos os mares; e por elles cruzavam suas armadas á caça dos Phenices. Fomos pois encontrados d'uma, a tempo que perdiamos de vista as montanhas da Sicilia: parecia que o porto e a terra nos iam fugindo, e se metiam pelas nuvens; quando attentamos que vinham para nós as naus egypcias, figurando uma cidade erratica.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2. — «Conheceu o author, a fundo, o caracter do theatro. Se o judeu Antonio José soubesse as regras theatraes, e aproveitasse seu grande engenho, seria um dos primeiros homens; mas a ignorancia e falta de probidade fizeram que, attentando sómente em fazer rir, perdesse de vista o aproveitar.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 120.

Quantos dias contigo o Nauta ousado,  
 Qu' apoz o Gama foi dar leis no Hydaspes,  
 Latou no mar incoguito! Da vista  
 Os claros Ceos perdeu, a esteira o rumo  
 Attonito deixou.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Esconder-se á vista*; desaparecer.

Em ti milhões de fulgurantes globos  
 Caminhão sem obstaculo guardando  
 Invariaveis Leis. Certo o momento  
 Tem de mostrar-se, de esconder-se á vista.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Não perder algum de vista*; vigiar-o cuidadosamente.

— *Perder a vista*; perder a luz dos olhos. — «O qual estado de todo prestes teue hum accidente de vágado cõ que perdeu a vista, de maneira que esteue muito tempo sem a cobrar: e foi no seguinte anno de quinhentos e seis como veremos.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, capitulo 3.

— *Perder-se a vista*; confundir-se a vista.

Alli do claro Apollo o lume ardente  
 Nunca descoalha a neve, ou quebra o gelo;  
 Dalli se perde a vista, ou se deslumbra  
 Se os precipicios horridos contempla.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Entre cabeços d'orgulhosos montes  
 Tu não vcs profundissimos abyssmos,  
 Onde a vista so perde, ou se deslumbra?

IBIDEM.

— *Roubar da vista*; desaparecer, perder-se de vista, confundir-se.

E sombra repentina os Ceos enluta,  
 Voa espantosa noite, e prematura  
 Pousa nos ares liquidos, e rouba  
 Da vista os claros Ceos, da vista o Mundo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Fugir da vista*; desaparecer, perder-se.

Envolto de continuo em manto escuro  
 De hum, como a noite, espesso nevoeiro,  
 Da vista nos fugio brilhante, e puro,  
 Baliza em Polo austral, vivo etuzeiro:  
 Té que o vco sepulchral medonho, impuro  
 Rompe do mundo avivador Luzeiro,  
 Esta, incognita a nós, terra tocamos,  
 E aqui dos homens a pégada achamos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 37.

— *Furtar á vista*; tirar, fazer desaparecer dos nossos olhos.

Se a nossos olhos foge, eia não culpes  
 De indocil o Cometa, a grossa nuvem,  
 O ar sombrio, e denso, os aereos raios  
 Do luminoso Sol á vista o furtão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *As vistas d'alguem*; os seus intentos, projectos, planos, respeito, desenhos; as suas miras, o seu fito, o alvo dos seus planos. — «Tanto que passarão estas vistas, quis o Almirante escrever ao Camorij por lhe confundir seus propositos e artificios.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 4.

— *Dar uma vista*; ver de passagem. — «ElRey cõ palauras de muito agradecimento estimou aquella sua vinda dizendo ser verdade o que se dizia, mas como era no principio do inuerno em que o Camorij não avia de mouer senão passado elle, era escusada sua presença que bem poderia dar huma vista á costa da Arabia pera onde dizia que estava de caminho.» Barros, *Decada 1*, liv. 7, cap. 2. — «Ruy Lourenço como foi informado d'elRey destes seus trabalhos e da causa delles, ordenou logo com elle que com a sua nao queria ir dar huma vista ao porto de Mõbaça.» *Ibidem*, capitulo 4.

— *As vistas*; os olhos.

— *Vista da forma*; o sobrescripto.

— *Vista fermosa de vista*; cidade linda á vista. — «A qual cidade de Adem he fermosa de vista, e de bons edeficios, posta ao pe de huma serra que se vem meter no mar, na ponta da qual esta situada, e tão cercada de agoa que fica quasi em ilha, a serra he tão seca, que nam nasce nella erua, nem arure por ser toda de rocha viua, e nam chouer nesta terra se não de dous em tres annos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 43.

— Projecto, designio. — «Na qual vista ouve grandes confirmações do paz, e offertas dell'ey: dizendo elle que tolo seu estudo, e pessoa d'aquelle dia pera sempre elle o submettia à vontade d'el-Roy de Portugal, como do maes poderoso Principe da terra.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 3.

— *Sois uma vista que ainda não vi.*

Como é confiado em si!  
parece-me que quer que o gabem:  
sois uma vista que eu não vi  
ainda outra vista assi,  
fermoso poutos o sabem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 385.

— *Apartar-me d'aquella vista.*

Oh triste, oh tenebroso, oh cruel dia,  
Amanhecido s' para meu damno!  
Pudeste-me apartar daquella vista  
Por quem vivia com meu mal contente?  
Ah se o supremo fôras desta vida,  
Qu'em ti se começára a minha glória!

CAM., SEXTILHA 3.

— *A vista do elmo;* o logar por onde o armado com elle via; era uma especie do oculo, ou graduelinha, ou rede que defendia o bote da arma por alli.

— *Figuradamente: Perder-se de vista* o que *fica fóra do alcance d'ella;* descuidar-se, divertir-se, fazer digressão.

— *Falta-lhe uma vista;* falta-lhe um olho.

— *Faculdade de vêr,* de examinar.

— *Loc.: Estar á vista;* estar patente.

— *Sensação que recebe quem vê.*

— *Figuradamente: A vista do entendimento.*

— *A primeira vista;* ao primeiro aspecto, na primeira apparencia, ou mostra.

— *Loc.: Vêr todo o objecto a uma vista;* vê-lo d'uma vez, não parcialmente.

— *Estar á vista;* estar onde a vista alcança manifesta o claramente.

— *A vista d'isto,* ou *visto isto;* examinado e sabido isto.

— *Oculos de longa,* ou *larga vista;* oculos de vêr ao longe.

— *Ter á vista;* ter presente.

— *O objecto que se vê.*

— *Extensão do que se pôde vêr do logar em que se está.*

— *Modo como os objectos se apresentam á vista.* — *Uma vista de lado.* — *Uma vista de baixo para cima.*

— *Quadro,* estampa, imagem que representa um logar, um palacio, uma cidade. — *Vista de Roma.* — *Vista de Lisboa.* — *Vista de Coimbra.*

— *Vista longa;* diz-se dos olhos que distinguem os objectos a uma grande distancia.

— *Vista curta,* a quo se dá tambem o nome de *myopia,* ou *myopismo;* diz-se

dos olhos que só distinguem os objectos a curtas distancias.

— *Ter a vista turva;* não vêr claro.

— *Figuradamente: Dar na vista;* excitar a attenção, o desejo, a ambição.

— *Figuradamente: Dar na vista;* ferir, impressionar por um brilho agradável.

— *Figuradamente: Ter a vista sobre alguém;* vigiar constantemente sobre a sua conducta.

— *Janella,* abertura d'uma casa pela qual se vê para os logares visinhos.

— *Fin a que se propõe,* consideração.

— *Figuradamente: A vista de Deus;* a lembrança incessantemente presente de Deus.

— *Figuradamente: Diz-se do espirito que vê as cousas intellectuaes,* como o corpo vê as cousas materiaes.

— *Ter as vistas em alguma cousa;* ter desejos, desejar alcançal-a.

— *Modo de vêr,* opinião, parecer.

— *Idéas,* exposição summaria.

— *Ponto de vista;* ponto ao qual a vista se dirige, ou aonde pára.

— *Figuradamente: O espirito não tem senão um ponto de vista,* que é o ceu; fóra d'ahi, nada o inquieta.

— *Termo de perspectiva. Ponto de vista;* logar preciso onde é mister collocar-se para melhor vêr um objecto.

— *Ponto de vista;* o ponto que o pintor ou o desenhador escolhe para pôr os objectos em perspectiva, e para o qual dirige todos os raios que partem do olho do espectador.

— *Conhecer alguém de vista;* conhecer-o por o ter visto sómente; conhecer-o de rosto.

— *Loc.: Dar uma vista de olhos;* vêr de passagem.

— *Atirar á vista;* dirigir o tiro ou o bote ao rosto.

— *Figuradamente: Atirar á vista do elmo;* affrontar muito.

— *Figuradamente: Ficar alguma cousa a perder de vista da outra;* ter uma differença grandissima.

— *Loc. ADV.: Em uma vista d'olhos;* em um momento, instante.

— *As vistas;* as pinturas da scena.

— *O logar das vistas;* aquelle em que alguns ajustaram encontrar-se, ajustar-se, e avistar-se.

— *Fazer a vista grossa;* fugir que se não vê, passar por alto.

— *As vistas da lanterna;* os buracos com vidraça por onde sáe a luz.

— *Loc.: Dar vista á praça,* cidade; apparecer n'ella, diante d'ella, dar mostra de si.

— *SYN.: Vista, aspecto.*

A vista não é mais que a acção material dos olhos sobre um objecto; o *aspecto* suppõe no objecto diversos modos do ser visto.

Pôde vêr-se uma cousa de frente, de

lado, por detraz, de alto a baixo, de baixo para cima; sempre é a mesma cousa que se vê, ainda de diferentes modos, a que chamamos *aspectos*. Para julgar bem as cousas, é mister vê-las sob todos os *aspectos*.

**VISTAR,** v. a. Termo antiquado. Vêr, revistar, passar revista.

† **VISTE.** Fórna do verbo *vêr* na segunda pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. *Vêr*.

Com que mágoa é Amor, com que tristeza  
Viste cerrar aquelles tam fermosos  
Olhos, onde vivias, poderosos  
D'abrandar com sua vista a indr dureza!

ANTONIO FERREIRA, SONETO 2, pag. 4

Tô mãos Imperiaes viste, ó Florença,  
Depondo o Sceptro, tactear Calinbo,  
Tanto pode o prazer, pode o prestigio!  
Mas se delles a Púrpura não foge,  
Fogem por certo as Musas d'espantadas

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXÁTICA, CRIT. 4

Pae, contae, que vistes lá?  
Hofí filho, maravilhas,  
que grande terra esta está.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 373

*Viste Decio?*

Ochala que nunca o vira!

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 5.

† **VISTIDURA,** s. f. *Vil.* Vestidura.

— «Por isso lancemos fora as obras escuras dos peccados, vistamo-nos, e armo-nos de claras vistaduras, e obras de luz, como conuem aos que nam andam de noyte, senam em dia claro, despelindo de nos todas as desordenadas deleytações da carne, tola demasia de comer e beber, toda a abominação de Luxuria e torpeza, toda enueja, todas as discordias e differenças, e vestindonos do Senhor Jesu Christo, s. de suas virtudes e costumes. Esta he a Epistola.» Frei Bartolomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

1.) **VISTO,** part. pass. de *Vêr*. Percebido pelo sentido da vista. — *Um espectáculo visto de longe.* — «Deves prover com toda diligencia, e cuidado, que aquelles a cujo cargo parece estar o lugar do governo, não seião **vistos** fazer afúta aos celestias Sacramentos, porque nes foy dito, o que he horrivel de ouvir, e abominavel para crêr, que alguns sacerdotes levados da sacrilega temeridade, tomão os vasos do Senhor para seu proprio serviço.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 27. — «Mas quis sua ma fortuna que se foi meter em hum estreito que quando a maré vazou ficem em secco: e vinda a menhaõ em que o batel **foi visto** pelos Mouros, acodira obra de dozentos, onde Gonçalo de Cintra por se defender, naquella vasa perreco cõ estes sete ho-

mems.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 9. — «Affonso d'Albuquerque porque o dia d'ante tinha visto este ilheo, e temendo que delle lhe podia vir algum danno, mandara a elle Affonso Lopes d'Acosta, e Antonio do Campo: tanto que o vio feito hua pinha de gente, e como a artilheria delle varejava a ribeira, tornouos a mandar que o cometessem: e elle cõ os outros capitães tornou ao longo da praya pera no cabo della vir encaulgando a terra, e dar na estancia da artilheria que estava sobre o porto, porque cometella de rostro, era cousa de grãde perigo.» Idem, *Decada 2*, liv. 2, cap. 1. — «Esta povoação não foy vista até entã dos nossos. E recolhendo-se dali, derã conta ao Capitão do que virã, e do modo da povoação, o que elle estimou muito saber.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 12. — «Estevão Gomes Feitor de Calayate, que atraz deixámos partido pera Goa em o Terranquin, foy atravessando aquelle grande golfo até haver vista da terra de Baçaim, e entrando dentro deu recado à Cidade, e depois de tomar agua, e mantimentos partio pera Goa.» Ibidem, liv. 10, cap. 5. — «Chegadas as tres embarcações a pouco mais de tiro de besta da nossa lorchã, nos rodeãrã por popa e por proa, e depois de a terem muyto bem vista se tomarã a ajuntar como que de novo fazião conselho, em que gastarã pouco mais ou menos hum quarto de hora, e apos isto se dividirão em duas partes, as duas embarcações mais pequenas por popa.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 40. — «Ainda que não sey com quãta razão, porque segundo o que temos visto e lido, assi em Ptolomeu como nos mais que escreverã da geografia, nenhum destes ouve que passasse do reyno de Sião e da ilha Çamatra, senão sós os nossos Cosmographos.» Ibidem, cap. 143. — «Este banquete aũa de ser em huma grande casa de madeira que el Rey pera isso mandou concertar junto da ponte, no qual tempo huma Moura Perscana, que tinha estalajem na cidade, mandou dizer a Diogo Lopez, per Duarte Fernandez alfaiate, que pousava em sua casa, e sabia a lingua Persia, que lhe queria fallar em segredo, em cousas que lhe muito importava, pera o que ella mesma iria a sua nao de noite, por nam ser vista dos da cidade, se lhe elle desse para isso licença.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 2. — «Ha qual Torre se vela de noite, e de dia, de modo que nenhuma vela pode passar sem ser vista, e obedecer às salvas que lhe della fazem com a artilheria, nem foi menos liberal el Roi dom Emanuel na grandeza destes edificios, do no serviço do culto diuino, porque aos Freires, que tinham a cargo esta capella de Bethelom, que dali mudou por

licença do Papa a Egreja de nossa Senhora da Concepçam em Lisboa, que fora Synagoga de Iudeus, deu rendas, de que vivem abastadamente.» Ibidem, part. 1, cap. 53.

Que servio de envergonhalla;  
Pois o pejo de ser *vista*.  
Inda a quem ama, acovarda;  
Eraõ já meus pensamentos  
Taõ claros, que alguns tomavaõ  
Delles materia de rizo,  
E ella de desconfianças.

F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

— «Muitas vezes se exercitaõ a saltar com grandes pezas na boca para assim se porem disciplinados, e destros para os roubos; de hum refere Alberto, que foi visto muytos dias tomar na boca hum madeiro, que pezava mais de quarenta arrates, e com elle saltava sobre o tronco de huma arvore; e vendose já enayado naquella prova, hum dia se escondo no mesmo lugar, a tempo que passavaõ huns Veados pequenos; e fazendo tiro a hum que lhe pareceo pezaria pouco mais que o madeiro o levou na boca, e subio em hum momento à arvore, aonde o despedaçou a seo salvo, sem os outros lhe poderem valer.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 583, § 10. — «Se dous destes Benzedores se avistarem; e sem nunca se terem visto se conhecerem; saõ detestaveis, e grandemente suspeitos; por que o Demonio costuma assignalar os seos, com certo signal a modo de cicatrix, a que elles por devoção infiel elhamã communmente *Pegada de S. Catherina*; ou *Palma de S. Quiteria*: como tras Torreblanca; e isto para os distinguir dos bons, e marcar como escravos seos; que assim o ponderã Tertuliano, Remigio, e Binsfeldio.» Ibidem; pag. 621, § 135.

— Figuradamente: Examinado, observado, sabido, averiguado.

O rustico Pão leua hum bastão grosso  
De seluatica, dura, secca Anzinha:  
Raiuoso, e denodado se poem junto  
De hum passo estreito dode o esquadraõ chega,  
Agachado, escondido, como quando  
O bosteiro que a res ganchosa espera  
La no tempo da brama, em certo posto  
Examinado delle, e de antes *visto*.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, CARL. 9.

— «Esta Ilha Camaram está em altura de quinze grãos da parte do Norte, e tão vizinha à terra firme de Arabia, que está vista della per espaço de huma legua; he terra muito baixa, e parte della alagadiça, e nestes alagadiços eria algumas arvores, a que chamam mangues de madeira rija, e reversa de lavar, a qual communmente se acha em Guiné naquelles alagadiços.» Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 2. — «Deste meio nos convinha muito valer em Portugal, vista a grande

multidã de Engeitados, e Orfãos, que hã neste Reyno, os quaes creando-se em boa doutrina, até se poderem pôr aos officios, ficariaõ sendo de grande utilidade à Republica.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 1, cap. 6. — «Porque estando uma praça com hum presidio, não pôde ser entrada por hum grande Exerçito, se tiver outro em seu favor, ainda que seja de muito menor numero, como se tem visto nas guerras dos Turcos com os Polacos, e nas de Jorge Castrioto, e nas modernas de Flandres, e Italia.» Ibidem, Disc. 2, cap. 9. — «Dada em a nossa cidade de Manicongo, no anno do nascimento de nosso Senhor Jesu Christo de M. D. XII. A qual carta de credito e obediencia vista pelo Papa, e Collegio dos Cardeaes.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 39. — «Minha senhora. A carta que escreveo o Barão de Nevenlpe á Senhora Condeça Clarinda de Nusberg de que V. S. me manda a copia, he hum Carta de pesames semelhante a outras muitas que tenho visto cheyas dos mesmos despropósitos que cometerião nesta materia muitos homens eloquentes, e bons Rhetoricos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 6. — «Porque ex aqui treuas, e escuridã cubrirã os pouos incredulos, e obstinados, mas em si nascerã o Senhor, e sua gloria em si sera vista, e viram os Gentios a ver tua luz, e os Reys a gozar do respandor em ti nascido. A qual prophacia claramente foy oje comprida nestes tres Príncipes Gentios que do Oriente vieram buscar a luz nascida em Bethlem, como nos conta S. Matheus no Evangelho.» Frei Bartholomeu dos Martyros, *Catecismo da doutrina christã*.

— Versado.

— Bem visto, mal visto; recebido com approvação, com desapprovação.

— Attento, considerado. — «Com disposições tães nos pozemos à mesa, na qual me podera eu dar pela Divindade daquella Casa, vistos os resguardos tão assinalados, e as melindrosas preferencias que comigo tinhã; era a quem mais teria a dita de me servir, a quem fixaria a minha attenção.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— Visto a armada estar descoberta; attento o estar a armada descoberta. — «Embarcãrã-se os nossos, e forã na companhia de D. Jorge a demandar a armada. O qual referindo a D. Alvaro o successo, e a observação que fizera, pareceo aos Cabos, que não tinha lugar a facção, visto estar a armada descuberta, e a terra appellada.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— LOC. CONJ.: Visto que; pois que, já que, por isso mesmo que.

2.) VISTO, s. m. Formula escripta em

algum acto, e que assignada por pessoa para isso auctorizada, torna este acto authentico.

— *Visto do passaporte*; a declaração da authoridade n'elle escripta, para constar o dia em que o portador se apresentou á authoridade competente.

**VISTORES**, *s. m. plur.* Termo antiquado. Os que fazem vistorias, louvados.

**VISTORIA**, *s. f.* Inspeção para examinar, feita por juizes e pessoas pertencentes. — *Vistoria dos viveres*.

— *Vistoria das partes da geração do homem*; para vér se é potente.

— *Vistoria das partes da geração da mulher*; para vér se está virgem.

— *Vistoria nos cavalheiros, nas feridas, arrebamentos, etc.*

**VISTOSAMENTE**, *adv.* (Do vistoso, e o suffixo «mente»). De um modo vistoso.

— De um modo apparatuso.

— Com pompa.

**VISTOSÍSSIMO**, *A, adj. superl.* de *Vistoso*. Mui vistoso.

**VISTOSO**, *A, adj.* Que convida a vista pela sua formosura, pompa, graça, luzimento.

Aqui, e' o rosto um pouco carregado, O Conclavo despede; e logo chama A vistosa Lisouja, que n'um ponto Com caras, sem vestidos, com figuras, Com linguas toma, e muda brevemente De palavras, e tom, segundo o gosto Dos que o governo tem, e assim lhe falla.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, caut. 1.

— Apparatoso.

**VISUAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *visualis*). Termo de physica. Que pertence á vista.

— *Eixo visual*; linha recta que passando pelo centro da cornea transparente, e pela abertura pupillar, atravessa perpendicularmente o crystallino.

— *Angulo visual*; angulo que formam entre si os raios extremos enviados para o olho por um corpo.

— *Horizonte visual*; a extensão que a vista abraça.

**VISUALMENTE**, *adv.* (Do visual, e o suffixo «mente»). Por meio dos olhos.

— Por meio da vista.

**VISUGO**, *s. m.* Vid. *Vesugo*.

**VITA**, *s. f.* (Do latim *vitta*). Fita com que os antigos atavam em roda das fontes as cordões, os cabellos, as flores.

**VITAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *vitalis*). Que serve á conservação da vida, que pertence á vida. — Os movimentos vitaes são o producto das impressões recebidas pelas partes sensiveis.

Livida sombra os olhos embacia,  
Fital respiração da boeca apouca  
S'exhala intercedente nos turvos ares;  
Gretada lingua, deneigrada, o secca  
Na corrompida boeca immovel fica.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, CAUT. 2.

— *Calor vital*; o que conserva a vida.

Do mar no escuro, no profundo seio  
Prende o calor vital, e anima os Entes  
Do vasto abysmo mudos habitantes.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Princípio vital*; principio, que segundo certos physiologistas, é a causa da vida, independentemente da substancia organizada.

— Que dá força. — *Licôr vital d'um brilhante e saboroso vinho*.

— *Ar vital*; ar respiravel, que não mata como o nephitico, e o ar inficionado de podridão, de fumo de carvões, e o das alegas, prisões mal arejadas, privadas subterraneas, etc.

— *Açõs vitaes*; açõs que concorrem mais para conservar a vida.

— *Arvore vital*; a arvore da vida.

— *Viração vital*; que ajuda a vida, a viver.

**VITALICIAR**, *v. a.* Tornar vitalicio o que era temporario.

**VITALICÍO**, *A, adj.* Que dura toda a vida, que é perpetuo. — *Emprego vitalicio*.

**VITALIDADE**, *s. f.* (Do latim *vitalitas*, de *vitalis*). Conjunto das propriedades inherentes á substancia organizada. — *Fibras d'uma vitalidade consideravel*.

— *Vitalidade d'um tecido*; o conjunto de suas propriedades vegetativas ou animaes.

— *Força de vida*. — *A vitalidade de certos seres organizados*.

— *Figuralmente*: A vida.

— **VITALISMO**, *s. m.* Doutrina dos vitalistas.

— **VITALISTA**, *s. m.* Nome dado aos medicos que explicam por influencia do principio vital os phenomenos physiologicos e pathologicos.

**VITALMENTE**, *adv.* (De vital, e o suffixo «mente»). De um modo vital.

— Com vida.

**VITANDO**, *A, adj.* (Do latim *vitandus*).

— *Excommungado vitando*; aquelle com quem se não deve conversar, associar-se, ajuntar-se em sessões, conferencias, juntas, etc.; em opposição ao *tolerado*, como os de outro eulte a catholico.

**VITATORIO**, *A, adj.* — *Pregão vitatorio*; aquelle que o pregocio dá antes de se executar no padecente a pena ultima.

**VITECOMADO**, *A, adj.* Termo de poesia. Que tem as comas de parra.

**VITELLA**, *s. f.* (Do latim *vitula*). Bezerra, novilha de anno.

— **VITELLIFERO**, *A, adj.* (Do latim *vitellus*, e *ferre*). Que é munido de um amarello de ouro, e de vitello.

— **VITELLINA**, *s. f.* Nome dado á membrana que envolve immediatamente o vitello ou a gemma do ovo das aves; e aquella que, nos mamíferos, e a mais excentrica das membranas do ovulo.

— Termo de chimica. Substancia organica azotada coagulavel que se extrah da gemma do ovo.

**VITELLINO**, *A, adj.* Que diz respeito ao vitello. — *Membrana vitellina*.

— *Substancias vitellinas*; principios immediatos que se encontram no ovo.

**VITELLO**, *s. m.* Termo de zoologia. A parte fundamental do ovulo dos animaes, aquella que encontra a vesicula germinativa, que preenche a membrana vitellina ou zona pellucida, e que pelo segmento dá origem ás cellulas blastodermicas.

— Termo de botanica. Nome dado a certas partes mal observadas ou pouco conhecidas do embryão.

— **VITICOLA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *viticola*). Que diz respeito á cultura da vinha. — *Paiz, população viticola*.

— **VITICULTURA**, *s. f.* (Do latim *vitis*, e *cultura*). Cultura da vinha.

— **VITIFERO**, *A, adj.* (Do latim *vitifer*, de *vitis*, e *ferre*). Que produz vinha; onde a vinha cresce.

— **VITILIGO**, *s. m.* (Do latim *vitiligo*). Termo de medicina. Affecção cutanea, caracterizada por tuberculos brancos, lisos, lucidos, que se elevam na pelle em roda das orelhas, do pescoço, da face, algumas vezes em todo o corpo, e que são ordinariamente misturados de papulos lucidos.

**VITINGA**, *s. f.* Termo do Brazil. Genero de farinha.

**VITO**, ou **VICTO**, *s. m.* O sustento ou antes o conducto.

**VITOLA**, *s. f.* Vid. *Bitola*.

**VITORIA**, *s. f.* Vid. *Victoria*. — «Logo foi deitado em um leito; porque pera sua saude era assim necessario. O imperador fez curar Albayzar com muita presteza; e sendo certificado do mestre que as feridas não eram de morte, ficou contente da vitoria mais do que antes estava.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89. — «E que posto que alcançassem a vitoria, havia El-Rey de estranhar muito ao Governador, e a todos que alli estavaõ, consentirem por-se o Estado todo em hum tombo de dado (como lá dizem) sobre isto se baralhou todo o conselho, com grandes gritos, porfias, e altercações.» Diogo de Couto, *Decada 6*, livro 3, capitulo 10. — «E porque quem dá costas, dá animo a seu inimigo, foi tanto alyoroço em os nossos, que juntamente assi na fortaleza, como na Armada, começaram bradar: *Vitoria, vitoria, fogem; e desferindo Fernão Peres a sua véla, dizendo: Sant-Iago, a elles, foi coza maravilhosa o que nisso cada hum fez; e seria a nós mui difficulosa escrever a ousadia, animo, diligencia, e astucia, que cada hum teve naquelle feito.*» Barros, *Decada 2*, liv. 9, cap. 5. — «Sabemos além de tudo isto, que ao tempo que el Rey tornou a Liaõ

com esta **vitoria**, o sairão a receber as donzellas principaes com danças, e canções compostas em louvor de tamanha vitoria, gratificando-lhe com isto o beneficio de as deixar libertadas; e hoje em dia se guarda este costume de sairem à vespóra, e dia de Nossa Senhora da Assumpção, quatro danças cada huma de doze meninas (a que chamada as cantadeiras) huma das quaes dá a freguesia de São Marcello, outra a de São Martinho, a terceira nossa Senhora do Mercado, e a quarta S. Anna.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 20. — «E que pois elle só era Capitão daquella cidade, e daquelle povo que aly estava junto, que a elle só pertencia conceder em petitorio tão justo e tão santo, e tão agradável ao Profeta Noby Mafamede, pois ello só fôra o que dera a vitoria daquella presa a seu genro, e naõ o exorço de seus soldados como elle dizia.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 6. — «E em Africa se alcançaram muitas vitorias contra o poder dos Reys de Marrocos, Xarifes, e Reys de Fêz em tempo d'ElRey D. Manoel, sendo todas estas naçoens bellicosas, e praticas na guerra.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 8. — «Alcançaram os Portugueses grandes vitorias, e desbaratarão muitos Exercitos de poderosissimos Principes, sendo sempre os nossos muito inferiores em numero, como se vio em tempo d'ElRey D. Afonso Henriques nas batalhas do Campo de Ourique contra ElRey Ismael.» *Ibidem*. — «Além disto para ficar lembrança da grande vitoria, que alcançara dos Mouros, atravessou quatro cordoens no escudo, dous em Cruz de meio a meio.» *Ibidem*, Disc. 3, cap. 6. — «O padre mestre Francisco dando a Deos infinitas graças por tam bons principios de vitoria, nam sabio de Cande sem hum embaxador pera dom Ioam de Castro, que entam governava a India.» João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 24. — «Será licito o desafio com autoridade publica, como quando a batalha, e vitoria de dous exercitos se poem em dous soldados escolhidos por consentimento de todos, como em David, e o Gigante: porque a causa he justa, e o poder legitimo: e sendo licito pelejar todo o exercito, tambem o será a parte delle; com tanto, que naõ seja evidente a vitoria no todo, e a ruina na parte.» **Arte de furtar**, cap. 21. — «Porque mais illustres couzas se obraõ com o entendimento da cabeça, que com as forças dos braços: o allegava o que diz Tullio, que mais aproveitaram a Athenas os conselhos de Solon, que as vitorias de Themistocles. He muito prejudicial sabermos os Conselheiros, o que o Principe quer; porque logo buscaõ razoens, com que o justifiquem.» *Ibidem*, cap. 30.

**VITORINA**. Vid. **Aventurina**.

**VITREO**, *A*, *adj.* (Do latim *vitreus*). Da natureza do vidro.

— Transparente como vidro.

No *vitreo* fôco a chamma concentrada Penetrantes revêrberos dardeja, Derrete o ferro, os marmores calcina.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, *CANT.* 2.

Vê quando em calmaria o pinho ondeante Pára no *vitreo* mar, qu' horrenda fêra Em torno delle turva o equorco espelho.

*IBIDEM*, *CANT.* 3.

Outro descubro, que no *vitreo* scio, Ao furor do inimigo escapa, e fuge, Com mais profundo ardil, pronto derrama De opportuno deposito em torrente Denegrido licor, qu' as Ondas turva; Na escuridão confuso o fero inimigo Em vão busca, e taetea a presa occulta.

*IBIDEM*.

— Termo de physica. *Electricidade vitrea*; *electricidade* produzida pelo attrito do vidro, e que se oppõe á *electricidade resinosa*, desenvolvida pela resina.

— Termo de anatomia. *Humor vitreo*; um dos de que consta o olho, differente do *aqueo* e do *crystallino*.

**VITRESCIBILIDADE**, *s. f.* Qualidade do que se pôde vitrificar.

**VITRESCIVEL**, *adj.* 2 *gen.* Susceptivel de se mudar, e converter em vidro. — *Rochas vitresciveis*.

**VITRIFICAÇÃO**, *s. f.* Fusão das materias susceptiveis de tomar o brilho, a transparencia e a dureza do vidro, por meio de uma elevada temperatura. — *Fogo de vitrificação*.

— Por extensão, materia que offerece a apparencia do vidro.

**VITRIFICADO**, *part. pass.* de **Vitrificar**. *Materias vitrificadas*; materias transformadas em vidro, ou nas quaes a fusão deu a apparencia de vidro.

— *Photographia vitrificada*; producção das imagens de photographia sobre um vidro sensibilisado.

**VITRIFICAR**, *v. a.* Termo de chimica. Fundir uma substancia de maneira que se transforme em vidro. — *O fogo vitrifica a areia misturada com o alcali*.

— **Vitrificar-se**, *v. refl.* Tornar-se vidro por meio da fusão.

**VITRIFICAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Que se pôde reduzir a vidro, ou a uma materia com apparencia vitrea. — *Metaes vitrificaveis*.

† **VITRINA**, *s. f.* Termo de anatomia. *Vitrina auditiva*; licôr contido no labyrintho do ouvido, chamado tambem *endolympho*.

**VITRIOLA**, *s. f.* Peça de ferro, de que se usa na fabrica dos botões de casquinha, para tirar a impressão do cunho.

**VITRIOLADO**, *A*, *adj.* Composto com vitriolo.

**VITRIOLICO**, *A*, *adj.* Da natureza do vitriolo, ou que participa d'elle.

— *Acido vitriolico*; hoje chamado *sulfurico*, que se obtinha pela decomposição do proto-sulfato de ferro.

— *Gaz vitriolico*; acido sulfuroso.

— *Ether vitriolico*; ether sulfurico.

† **VITRIOLISAÇÃO**, *s. f.* Termo de antiga chimica. Acção de reduzir a vitriolo.

— Termo de mineralogia. Efflorescencia esbranquiçada e filamentososa ou sulfato de ferro que se produz nos pyrites em decomposição.

**VITRIOSO**, *s. m.* Nome vulgar de varios saes metallicos, que tem actualmentemente o nome chimico de *sulfatos*.

— Particularmente, o sulfato de cobre.

— **Vitriolo ammoniacal**; o sulfato de ammoniaco.

— **Vitriolo branco**; o vitriolo de zinco; o sulfato de zinco.

— **Vitriolo de Venus**; o sulfato de cobre.

— **Vitriolo calcareo**; o sulfato de cal. — **Vitriolo de ferro**, *de chumbo*, etc.; sulfato de ferro, de chumbo, etc.

— **Vitriolo verde**, **vitriolo marcial**; os sulfatos de ferro.

— **Oleo de vitriolo**; acido sulfurico concentrado.

**VITRO**, *s. m.* Termo com a significação de *applauso*.

**VITUALHAR**, *v. a.* Prover de vitualhas, e viveres.

**VITUALHAS**, ou **VICTUALHAS**, *s. f. plur.* Viveres, provisão de mantimentos.

**VITULO**, *s. m.* O bezerro.

— Termo de historia natural. Peixe, conhecido pelo nome de *boi marinho*.

**VITUPERAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *vituperatio*). A acção de vituperar, ou de ser vituperado.

**VITUPERADO**, *part. pass.* de **Vituperar**. Tratado com vituperio, reprochado. — Desestimado, desprezado.

**VITUPERADOR**, *A*, *s.* (Do latim *vituperator*). Pessoa que vitupera.

**VITUPERAR**, *v. a.* (Do latim *vituperare*). Tratar com vituperio, reprochar, reprehender. — «A gente do povo vendonos vir assi presos, e conhecendo que eramos os Christãos cativos, foraõ tâtas as bofetadas que nos deraõ que em verdade affirmo que nunca cuidey que escapassemos daly cõ vida, porque avião, pelo que o Caciz dizia, que ganhavão indulgencia plenaria em nos vituperarem, e maltratarem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 5.

— Castigar de palavra, dar em rosto com cousa torpe, mal feita, ou mal dita.

— Dar em culpa, defeito, dar em rosto com alguma falta, improperar.

**VITUPERAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Digno de vituperio.

**VITUPERIO**, *s. m.* Acto de vituperar.

— Reprehensão, accusação, réprobo.  
— Deshonra, infamia, ignomínia, des-  
prezo, insulto, opprobrio.

Porque vendo que com cruel imperio  
Os constrangem ao reino mais que inclino,  
Os que tem das galés o ministério  
Tanto os move esta dor, tanto se inclino,  
Que havendo-o por afronta a vituperio  
Bom qu'atrocidades se amotino  
E busco hum serviço tal, tão forte  
Tristes, que a cindida já vosso morte!

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE BÉ,  
cant. 12, est. 120.

— «A mesma Vianna arma hoje como  
cantaõ, se quer tres navios, o Porto qua-  
tro, Lisboa seis, Setuval tres, o Algarve  
outros tres, e ElRey ajuntelhe dous ga-  
leons por Capitania; e eis ali huma ar-  
ma la de vinte velas com duas esqua-  
dras; e armo-se huma boya só para isto  
do gente voluntaria, e livre, e vorenos  
logo as nossas barbas sem vituperios.»  
Arte de furtar, cap. 23.

VITUPEROSO, *A, adj.* Que o cerra,  
contém vituperio. — *Palavras vituperio-  
sas.*

VITUPEROSAMENTE, *adv.* (De vitupe-  
roso, com o suffixo *amente*). De um  
modo vituperoso.

— Com vituperio.  
— Vergonhosamente.

VITUPEROSO, *A, adj.* Ignominioso, op-  
probrioso. — *Gestos vituperosos.*

† VIU. Forma do verbo *vêr* na ter-  
ceira pessoa do singular do preterito per-  
feito do modo indicativo. Vid. *Vio*, e *Vêr*.

— «Estando posto em tão gram confu-  
são, viu que do alto da rocha, té che-  
gar a elle deixavam pendurar um cesto  
velho e roto por um cordel tão fraco e  
delgado, que parecia que o peso do mes-  
mo cesto não podia suster.» Francisco  
de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap.  
99. — «Acima dellos viu o em que esta-  
va o vulto do Miraguarda, a quem, em  
o vendo, não soube negar a vantagem,  
que havia delle a sua senhora Targiana;  
porém de muito confiado em si e no que  
lho queria, determinou seguir sua empre-  
za: e, por ser tarde, esperou té outro dia,  
dormindo a noite no campo.» *Ibidem*, cap.  
71. — «Quando o do Salvago o viu tal,  
chegou junto donde fôra a queda, e ven-  
do-o desamparado da vida, ficou de todo  
contente; e acudindo a suas feridas, que  
tinha necessida do remedio, a donzella  
e o seu escudeiro lhas apertaram o mel-  
hor que poderam.» *Ibidem*, cap. 107.

— «O escudeiro se foi ao aposento da  
rainha, onde tambem achou el-rei, que  
jantára com ella, e lançando os olhos a  
toda a casa, posto que viu muitas damas  
e algumas fermosas, bem lhe pareceu, que  
tudo o que via em comparação da gra-  
deza da corte do imperador, na qual jã  
estivera, era quasi nada.» *Ibidem*, cap.  
123. — «Chegando á borda d'agua viu

que da outra parte do rio um cavalleiro  
grande de corpo, armado d'armas d'azul  
e ouro e no escudo em campo de prata  
um leão dourado, tinha a seu pés uma  
donzella pelos cabelos, que de longe pa-  
reciam fermosas e taes, que não mere-  
ciam tratarem-se assim: tinha a e para  
na na mão, com que a amegava, e dizia-  
do.» *Ibidem*, cap. 128. — «*Oh! quide  
caput! sed cerebrum non habet.* Assim o  
escreve Horácio, que, ni da que docete  
dos olhos, não deixara afirmar que viu  
o caso; nem Homero, ni da que cego o  
dorminhoco, ás vezes.» Bispo do Grão  
Pará, Memorias, publicadas por Canillo  
Castello Branco, pag. 49.

VIUDEZ, *s. m.* Termo pouco em uso.  
Viuvez.

VIUVA, *s. f.* Mulher, cujo marido é  
fallecido. Vid. *Viuvo*.

— Uma flor d'este nome, rôxa.

— Uma ave preta com uma longa pen-  
na no rabo.

VIUVAR, *v. a.* Perder a mulher o ma-  
rido, ou este a mulher por morte.

— Figuradamente: Ser privado de  
grande bem.

VIUVEZ, *s. f.* O estado de viuva, ou  
viuvo.

VIUVEZA, *s. f.* Viuvez.

VIUIDADE, *s. f.* Vid. *Viuvez*.

1.) VIUVO, *s. m.* Homem cuja mulher  
é fallecida.

2.) VIUVO, *A, adj.* Que é viuvo. —  
*O esposo viuvo e triste.*

Perdendo a Aura dos Céos, mui breve, Epicharis,  
Létheas ondas vaguara viuvo e triste  
As via o esposo; e só cobrava allivio  
Em ter no grémio seu, o melhor unico  
Da amante união.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— Figuradamente: *Igrejas viúvas de  
seus prelados.* — *A patria viuva.*

VIVA, *s. m.* — *Dar os vivas;* desejar  
a vida.

— Figuradamente: *Dar os vivas;* ap-  
plaudir.

VIVACE. Vid. *Vivaz*.

— Termo de botânica. *Raiz vivace.*

VIVACIDADE, *s. f.* (Do latim *vivacitas*).  
Promptidão em obrar, em so mover.

— Promptidão com que se faz uma  
cousa. — *A vivacidade do combate, da  
disputa.*

— Força com que são experimentadas  
as paixões, os sentimentos, etc. — *A vi-  
vacidade das paixões.* — *A vivacidade  
das sensações.*

— Penetração rapida.

— *A vivacidade do espirito, da ima-  
ginação;* a promptidão em conceber, em  
imaginar.

— Disposição de um caracter vivo.

— Diz-se de uma haguagem onde rei-  
na algum arrebatamento.

— Petulancias. — *Mil vivacidades me  
passam pela cabeça.*

— Tinha e algumas vezes por *sensi-  
bilidade*.

Diz-se das côres que tem brilho. —  
*Vivacidade das côres.*

— *Ter vivacidade nos olhos;* ter os  
olhos brilhantes e cheios de fogo.

— Por extensão: Diz-se do estylo.

— Ter no de botânica. Diz-se da plan-  
ta vivaz, que não morre a cada anno.

VIVACISSIMO, *A, adj. superl.* de Vi-  
vaz, e Vivace. *Mui vivaz.*

VIVAMENTE, *adv.* Do vivo, com o  
suffixo *amente*. Com vivacidade, com  
acrimonia, promptidão.

— Com energia, força, efficacia.

— Ao vivo.

VIVANDEIRO, *A, adj. o s.* (Do francez  
*viva l'air*). Aquillo que vende e vive-  
res, e que os leva ataz os exercitos.

VIVAZ, *adj. 2 gen.* Do latim *vivax*.  
Que tem em si os principios de uma lon-  
ga vida. — *Homem vivaz.*

— Termo de botânica. Diz-se de uma  
planta herbacea que dura muitos annos,  
sem conservar contido as hastes que  
sustenta todos os annos na primavera;  
opõe-se a *annual* e *bi-annual*.

— Figuradamente: Difficil de des-  
truir. — *Remorso vivaz.* — *Prejuizo vi-  
vaz.*

VIVEDOR, *A, adj.* Vivaz.

— Que sabe frangear a vida com in-  
dustria, boa astucia, e prudencia.

VIVEDOURO. Vid. *Vividouro*.

VIVEIRO, *s. m.* (Do latim *vivarius*).  
Tanque onde se criam peixos; casa on-  
de se criam aves, coelhos, lebres, etc.

— Figuradamente: *Terra que é um  
viveiro de todo o mal;* terra onde elles  
habitam, se conservam e propagam.

— *Viveiro de plantas;* a terra onde  
estão as plantas teuras nascidas para se  
disponer. Vid. *Seminario, Sementeira, e  
Criadouro*.

— *Viveiro das aves que fazem cria-  
ção.*

VIVENDA, *s. f.* Acção de viver domi-  
ciliado em algum logar; assento. — *Ca-  
sas de vivenda.*

— O viver, o passalio em algum lo-  
gar.

— *Loc.:* *Ir de vivenda para alguma  
parte;* ir para fazer assento, e pôr alli  
casa.

— Comportamento.

— Termo antiquado. Modo de ganhar  
a vida, o necessario para a subsistencia.

VIVENTAR, *v. a.* Vid. *Aviventar*.

VIVENTE, *part. act. de Viver*.

— *S. 2 gen.* Tudo o que vive. — «To-  
do o vivente neste tempo dorme fora de  
casa, até os canoas por não abatarem,  
só dormir a praya do mar: e certo que  
são dos prezos só polo auz lastima, e  
paixão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino,  
*Itinerario da India*, cap. 11.

Eu levo o contrario dos do céo *viventes*.  
E vós, Mocidade e Velhice, tomac.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 101.

— «Não havia *vivente* daquelles, a quem em honra da sua qualidade chamamos insectos, que não trabalhasse, e que não dêsse os dias da vida pela sua sustentação, e conservação, metendo-lhe pelos olhos, ou por bayxo delles os seus obsequios.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 45.

«São tous olhos de carne como os d'homem ? Como elles ves e julgas? — Porque ao dia, Do carcere materno, me has trazido ? Oxala que eu não visto pereçera De olho nenhum *vivente*, e houvera sido Como se nunca fôsse, — trasladado Do ventre á sepultura !

GARRETT, CANÇÕES, cant. 2, cap. 5.

Quanta nos Ceos, nos Astros se descobre,  
Como *viventes* múnadas la fórmão  
Hum Mundo á parte tão maravilhoso.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Pessoa que vive.

— Diz-se tambem um *bon vivente*, oriundo do francez *un bon vivant*, d'um homem de humor facil e alegre.

— Termo de theologia. Diz-se d'aquelles que gozam da eterna bema venturança.

— O que tem vida. — Depois de ter provado que o *vivente* é o que custa menos á natureza, busco quaes são as causas principaes da morte, da destruição.

— O homem, o animal, logo que vive.  
**VIVER**, v. n. (Do latim *vivere*). Ter vida, estar vivo, com vida animal, vegetal, ou a que convém aos entes immortaes. — *As aves vivem no ar, e os peixes na agua.* — *Indigno de viver e de morrer, abandonaram-no ás mãos que se dignaram nutril-o.* — *Quanto mais vivemos, tanto mais gostamos de viver, mesmo sem nada gozar.* — *Os carvalhos vivem por muito tempo.* — «Condecederão todos nesta petição, e partindose do lugar de Gertigos, a quem desde então atêgora ficou o nome de Wamba, por memoria de sua eleição, chegarão a Toledo em cuja Igreja foy ungido hum Domingo aos dezanove de Setembro, que com esta particularidade vay S. Juliano Arcebispo de Toledo, especificando as cousas delRey, como quem então *viaiva*, e era testemunha de tudo quanto passava.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.

E sem fazer differença  
No que de mi possuis,  
Peló pouco que sentis,  
Dais á minh'alma doença.  
Porque dous aventurais ?  
Oh não seja o d'anno nosso !  
Sangre-se este corpo vosso,  
Porque, minha alma, *vivaiva*.

CAM., REDONDILLAS.

VOL. V. — 123.

Vejão-se os bens que tiverão  
Os que mais em alcançar-te  
Se esmerarão ;  
Que huns *vivendo*, não *viverão*,  
E outros, só com deixar-te,  
Descansarão.

IDEM, CARTA 2.

Nús n'esto mundo nascemos  
e nús sayremos d'elle,  
n'este meyo que *vivemos*  
Soo rico he aquelle  
que ser contente sabemos :  
É que grandes bens vos dessem  
aquelles que vol-os deram,  
ou sei bem que nús nasceram  
e antes que os tivessum  
he certo que nam tiveram.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 11.

O seu formoso parecer  
Me faz em tal cuita *viver*  
Qual non posso nem sei dizer,  
E moiro querendo lle ben ;  
Esto me faz amor soffrer,  
Des que me vin de Santarem.

TROVAS E CANTARES, n.º 121.

— «Alli estaua aquelle diuino sacrificio abrasado nas viuas chamas do diuino fogo de sua immensa charidade. Quis o justo Deos pagar por nós, para que como diz Damasceno, per justiça ficassemos liures do antigo tirão, resgatados cõ o preço de seu precioso sangue. Morreo pera que nós *viuessemos*, e quis cõ sua morte triumphar da morte: como elle tinha dito pelo propheta.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 10. — «No cabo do qual se não pagauam lhes vendiam seus moucis, e enxouaes, publicamente empregão per muito menos do que valião pela qual deshumanidade os mais dos executores desta Cruzada ouuerão ma fim, de que não quero dizer os nomes, por os filhos, e netos dalguns destes ainda *viverem*.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 56. — «Era mui caridoso, e fez em quanto *viueo* muitas esmolas no reino, e fora d'elle a muitas pessoas, e casas d'oraçam, e ha Sancta casa de Hierusalem, e do monte sinai daua cadãno a tolodos frades da Observancia da Ordem de Sam Francisco de seus reinos todo o pano que lhes era necessario pera se vestirem.» *Ibidem*, part. 4, cap. 86. — «Finalmente quis morrer, pera que nós *viuessemos*: pera que com sua morte matasse a morte, assi eterna, como temporal. O qual se cumprirá no dia da resurreiçam geral, assi como elle auia ameaçado à morte, pello Propheta Oseas, dizendo, morte eu serei tua morte, que quer dizer, eu te matarei.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Tambem senhor porque este corpo mortal nam pode *viuer*, e scruir ao Spiritu sem ter hum pedaço de pam pera comer, dai-nolo Senhor. Nam pedimos riquezas, e

superfluidades, nam queremos ser sollicitos (conforme a vosso Mandamento) pollo mantimento dos annos ou dias que *viram*, os quaes por ventura nunca veremos, sômente do mantimento que baste pera este dia nos fazey merce.» *Ibidem*. — «O qual na sua primeyra Epistola nos ensina a conhecer se *viuemos* ou se andamos mortos diante de DEOS, dizendo, Quem nam ama, nam tem vida. A vida da alma, he amor de DEOS e do proximo, e por isso quem nam ama, dayo por morto. Deos he charidade: e por isso quem permanece em charidade, permanece em DEOS, e DEOS nelle. E este amor se esta na alma ou nam, nas obras se conhece.» *Ibidem*. — «Não sey se *vive*, porém quanto á sua memoria hade ser tão duravel como a do Drago.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 49.

Que ter para não *viver*  
é melhor sem ter morrer,  
ter sem vida não sostem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 415.

— «Desde que este amor não consiga, que te dês, com elle, por ditoso, sem elle *viver* pôsso, mas sem a tua estima não: razão essa pela qual tão impaciente estou de vêr-te; não creias porém que é por affecto; que louca eu fôra se quisesse bem a quem assim me trata. E' côlera, mas quem a causa, é... amor. Que não te assomarias tu a pontos tães, se excesso de amor não militasse em ti.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

*Virem* no undoso pégo, as praias buscão,  
Aura mais doce, e branda alli respirão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Fazer viver*; prolongar a existencia. — *O regimen rigoroso que elle segue, o faz viver*.

— Morar, habitar, ter vivenda. — *Viver na capital, que mais distrações pôde offerecer.* — «E porque per este nome Rey elles se intitulão do melhor subjecto que he da jurisdicção dos homens, chamãse Rey e não senhores, ou diremos que o fazem porque nomcandose por Reis da terra, entendese que o saõ dos homens que *viuem* nella.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1. — «Este tanto que teue noticia dos nossos nauios, e que a gente delles era estrangeira, saio de hum lugar onde elle *viaiva* chamado Onor perto dalli: e como homem sagaz quis commetter os nossos per este artificio, ajuntando oito nauios de reyno pegados huns em outros todos cubertos de rama que parecião huma grande balsa della.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 11. — «Com a chegada do junco ficou elle senhor daquella passagem de maneira, que a gente da maior povoação da Cidade. que era da

parte de Upi, não podia passar a outra onde ElRey vivia, que Affonso d'Albuquerque tomou.» *Ibidem*, Decada 2, liv. 6, cap. 3. — «Da qual Ilha mandou hum presente a Affonso d'Albuquerque de certos fardos de lenho aloc, e de huma massa da especie de lacre, que entre elles serve do verniz; dizendo que aquella era a fruta da sua terra; e posto que nella fosse livre, que seu desejo era fazer-se vassallo d'ElRey de Portugal, o vir viver a Malaca no servir, se aprouvesse a elle Capitão mór.» *Ibidem*, cap. 7. — «A sustancia da qual embaixada era lhaça de amizado, e que pois elle tinha destruido aquelle tyranno, que tanto tempo lhe fora reuel e nunca podéra castigar, que dalli em diante podia mandar os seus ponos de São viver aquella cidade, porque serião tratados nella como os proprios Portugueses.» *Ibidem*. — «N'esta terra vivia aquelle tempo hum príncipe do senhorio e estado pequeno por nome Turbão, o qual dizem que sendo mancebo solteyro ouvera tres filhos n'uma mulher por nome Nanca; a que em extremo era alleçoal, de que a Raynha viuva mãy delle tinha muyto grande desgosto.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 92.

O meu paterno Avô foi professor  
De latim, que cunhou ou bem, ou mal;  
E o materno viveu no seu casal.  
De que inda agora eu mesmo sou senhor.

ABRADE DE JAZENIR, PORSIAS, pag. 33.

— «Esta ilha de Moçambique tem muito bom porto, jaz em terra baixa alagadiça, e doentia, hos principaes della erão mouros baços de diversas nações, que tratavaõ dalli pera muitas partes, hos naturaes são negros, assi hos da ilha, quomo da terra firme, vivem em casas de taipa cubertas de palha.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 36. — «Vinem em cavernas de rochus, e eloupanas, nam tem lei, creem muito em agouros: guardam matrimonio, e sam muito ciolos de suas mulheres, nas quaes cousas se parecem com os Lapos que tambem vivem debaixo do Norte, de lxx até lxxxv anos sujeitos aos Reis de Noroega, o Suecia, aos quaes pagam tributo, heendo sempre em sua gentildade por falta de doutrina.» *Ibidem*, cap. 67. — «Allem destes viviaõ nella muitos caualeiros, naturais da mesma ilha, ricos, e abastados, que sentrelinhão do suas heranças, e soldo que ganhavaõ no tempo da guerra.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 3. — «Passada esta de cindã estam as da Inoa maior, e menor, que tem cada huma dellas Rei que habitam no sertam das illas, e são gentios, assi elles como seus vassallos, excepto os que vivem nos portos do mar que sam mouros, são ambas mu-

to fertiles de mantimentos, fructas, caças, eriaçoens de gado grosso, e cauallos pequenos como quartas.» *Ibidem*, cap. 41. — «E assi tambem na Epistola e Euangelho nos traz doutrina muy a proposito pera não imitarmos as que las, e peccados de nossos primeyros Padres, passados, e presentes. E sumariamente nos quer dizer, que entendamos a condiçam do mundo, o terra em que vivemos, e que saybamos que nam fomos lançados nella pera folgar, descansar, e deleytar nossa carne, mas para pelear, pera trabalhar, e ganhar Coroa.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «E deyxada a torruçam que desta noua tene o maldito Herodes, e tololos maos que viaãm em Ierusalem, tolaãm ali pelos Doutores da ley foram informados que se era nascido, nam podia ser senão em Belem porque assi estava Prophetizado.» *Ibidem*. — «Edificaraõ aqui estes Fidalgos suas torres, e casas fortes donde viviaõ; assim para se defenlerem dos rebates dos Mouros, como por ser este modo de edificar casas fortes no campo, proprio das naçoens do Norte, como ainda hoje se vê em toda a França, Alemanha, e Inglaterra.» Severim do Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 2. — «Os Rays de Armas tem obrigaçã neste Reyno, segundo o Regimento, que lhes deu ElRey D. Manoel, de cada hum em sua Provincia fazer hum livro, em que se escrevaõ todas as Familias dos Nobres, e Fidalgos, que nella vivem, apontando os casamentos, e filhos, que cada hum ha; o fazendo disso arvores certas, e distintas com seus nomes.» *Ibidem*, cap. 18. — «Provavel é que Adolpho nunca imaginou em contractar se com Miss Ana Birton, que com effeito é tão formosa como nol-a pintãro; porquanto tudo é instar-me que doixõmos Londres, cuja vivenda não me é de agrado, e que comprõmos algum prédiozinho em que eu possa socegradamente viver, e segundo o teor a que era habituada.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Senteirre*.

— *Viver limpa e virtuosamente*; ter uma vida limpa, pura, e cheia de virtudes. — «E este celestial pregoeyro (diz S. Marcos) andava vestido de cilicio do cabellos de camello, e cingido com hum cinto de pelle, e o seu mantimento era gafanhotos, e mel montesinho; e assi pregava a todos que fizessem penitencia, que mudassem as vidas; e os que se connectiam com sua pregaçam, bautizavaos no rio Jordam em sinal de penitencia; porque daquella maneira professavam a mudança da vida, e querer dalli por diante viver limpa e virtuosamente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Viver trinta annos*; durar trinta an-

nos; ter trinta annos de vida. — «A primeira historia contou-a frã João de S. Pedro que viveu trinta annos voluntariamente inclaustrado no mosteiro de Renduffe. A segunda passou com meu primo D. José da Gloria, geral dos cruzos. Sempre é bom, por isso, servir ao tribunal do santo officio e estar bem entablado com a orden. Nunca vi sair em Portugal jesuitas, nem dominie s em auto de fé.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 90.

— *Viver como christão*; viver segundo a lei de Christo, seguindo as virtudes christãs. — «De maneira irmãos que a primeira pedra que aemos de lançar neste edificio de nossa penitencia, he hum quero muy determina-lo, s. quero daqui por diante viver como Christo, e com o favor d'huo guardar tololos preceyos e mandamentos de meu Deos, quebrar e esnuçar a dureza de minha vontade, resistindo a tololos appetites que se nella aleuatarem contra a vontade e Ley de meu Senhor IESV CHRISTO.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Se tu determinas viver como Christam, apparelate pera soffreres pedradas, porque sem duvida nam haõ de faltar apedrejadores (que sam, o demonio, carne, e mundo) então se ham de aperecher contra ti com mais e mayores pedras de tentações. E se ainda isto não tens experimentado, sinal he que nam tons a vida de todo emmentia (como diz Sancto Augustinho).» *Ibidem*.

— *Viver quieta e privadamente*; ter uma vida socegada e particular. — «Tanto que os Emperadores Diocleciano, e Maximiano, renunciada a Monarchia se retirãro a viver quieta e privadamente, como deyxamos contado, ficãro com o governo absoluto do Imperio Constácio, e Galerio Armentario.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24.

— *Viver com quem*; viver em sua companhia. — «Hos com que vivem fazem caualleiros aos mestres que hos ensinã, a que chamaõ Pãnicies, são tão obelientes em moços, e depois de homens, que em qualquer parte que hos achã se lançaõ de brucos diante delles, e hos adoraõ quomo se fossem idolos: aho Rei arma caualleiro ho Pãnica que ho ensinou.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 42.

— *Viver mal e sujamete*; ter vida escandalosa e indecente. — «Nenhum destes sacerdotes tem mulheres, mas vivem mal e sujamete. No primeiro dia do anno, que he na lua nova de março fazem por toda ha terra muito grandes festas, visitam se huns a outros, e andam os grandes principalmente em grandes banquetos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 37.

— Alimentar-se, sustentar-se. — «O mais seguro meio de lucrar muito, é não querer lucrar demasiado, e saber perder a tempo. Faz que os estrangeiros te estimem: passa-lhes alguma cousa: evita que te aborçam por altivo; e observa constantemente as leis do commercio: sejam estas simples e claras: costuma teus povos a cumpril-as inviolavelmente; pune com severidade a fraude, e inda a negligencia, ou o luxo dos negociantes; pois tudo isso arruina o commercio, arruinando os homens que d'elle vivem.» Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel de Sousa, Telemaco, liv. 3. — «O que nunca se pôde extinguir é uma casta de gente que vive junta á freguezia de Sant'Anna do Capim em treze ou quatorze casas todas de uma familia chamada Bragas. — D'esta familia ha uma ou outra casa que vive com honra. — Os Bragas misturados com negros ou cafuzes, vivem como ciganos e como gente do corso.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 201.

— Vivendo; em vida. — «Chegou pela posta a Inglaterra (donde alguns affirmão, que sua mãy era natural) estando Constancio agonizando cõ a morte, como quer o Metaphrastes, onde foy aclamado Imperador das Provincias, e exercitos que o pay governára vivendo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24. — «Succedeolhe no estado, e crueldade contra os Christãos, seu filho Halid, Abul, Gnalidaben, Abdul Melich, ibi, Marvan, chamado entre os Arabes Espada de Deos, pelo muito sangue que derramou vivendo, entre as primeiras empresas que cometeo foy huma dellas a de Africa, por saber que os naturaes da terra cansados de sofrer as tyrantias dos Arabes, se tinhão rebelado, e posto a cutello, huma grande copia delles.» Ibidem, liv. 6, cap. 30.

— Viver na cadeira de S. Pedro sete annos; viver no pontificado por espaço de sete annos; ser pontifice sete annos. — «Viveo Sergio na cadeira de São Pedro sete annos, e quatro mezes, e dezaseis dias, e tendo precedido grandes sinaes no Coo, morreo de sua enfermidade, e lhe succedeo Anastasio terceiro do nome, que em dous annos, que os Autores lhe assinaõ do governo, não fez outra cousa digna de memoria, mais que não perseguir o credito de seus predecessores.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25.

— Viver setenta e seis annos; ter vida, durar por espaço de setenta e seis annos. — «Viveo el Rei setenta e seis annos, quatro mezes, e nove dias, dos quaes Reimou quarenta e oito, e faleceo no anno de Christo mil e quatrocentos e trinta e quatro. Jaz sepultado no Mosteiro da Batalha que elle fundou.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Viver alegre e contente; levar uma vida alegre, jucunda, e jovial.

Saiba ja temer;  
E pelo que vio  
Julgue o que ha de ser.  
Alegre vivia.

CAM., REDONDILHAS.

— «E posto que o imperador tão alegre e contente vivesse naquelles dias, nem por isso perdia o desejo de ver seus netos Palmeirim e Floriano, com cujas obras sabia que as dos outros homens podiam estar em queda.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 90.

Aqui da negra inveja  
Jámais me infama o bafo pestilente:  
Do que aos outros sobeja,  
Bem que me falte a mim, vivo contente:  
Porção pequena de qualquer comida  
Basta para manter-me a curta vida.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 117.

Prima, já agora me prézo  
de me não prezar de mi;  
vós si, que rixéis contente,  
tendes outro pensamento.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 331.

— Viver sem conhecimento de Deus; viver no seio do paganismo; viver como pagãos. — «Ha festa faz se toda ha noite, porque todos os gentios assi como andam em escuridade vivendo sem conhecimento de Deos, assi todas suas festas por todas as partes da india e da china principalmente as fazem de noite. Ha nestas festas muita abundancia de comer e muito vinho, toda ha noite gastam em comer e beber e musicas e diversos tangeres com diversos instrumentos.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 14.

— Viver socegradamente; ter uma vida socegala, e placida. — «Provavel é que Adolpho nunca imaginou em contractar se com Miss Anna Birton, que com effeito é tão formosa como nol-a pintarão; porquanto tudo é instar-me que deixemos Londres, cuja vivenda não me é de agrado, e que comprimos algum prédiozinho em que eu possa socegradamente viver, e segundo o teor a que era habituada.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Quando vivo, e crescendo. — «Ora irmãos neste dia do bemaumentado concebimento da Virgem, chore cada hum os males em que foy concebido, e nascido, e depois viuento acrecentou, e diga cada hum por si. O miseravel de minu: que alem dos males em que minha mãy me concebeo, e pario, toda a vida gastei em acrecentar, e mo gujar de outros mayores.» Frei Bartholomeu dos Martyros, Catecismo da doutrina christã, liv. 2.

— Tratar-se. — «Quem não sabe viver com as que tem sendo bastantes, he ignorante: Quem deseja, e trabalha por augmentar ás necessarias as superfluas, he desgraçado. Destes ultimos loucos he grande o numero, dos ignorantes he infinito, e o dos ditosos pôde-se contar pelos dedos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 71. — «E como a seccura he principio da desolação da natureza; por que vivemos do seo contrario, qual he o humido radical; (fundamento que tiveraõ os Estoicos para affirmarem, que o Universo teve o seo principio da humidade,) bem pode o Medico na presenca da seccura nimia predizer pestes, Epidemias, febres ardentés, Erysipelas, e outros males deste genero, como tem Galeno.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 415, § 57.

— Não poder viver muito; não poder durar muito. — «Quando se vio ante elle começou de chorar, dizendo quão desamparado ficava sem sua presenca, e tão temeroso de sua vida, por as cousas de Ruez Hamed, que lhe parecia não poder viver muito.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 3.

— Viver em boa intelligencia; viver de harmonia, com amizade. — «Hum pomo de ouro poz toda a Corte Celeste em rumor, fazendo de tres Deosas que vivião antecedentemente em boa intelligencia, tres inimigas irreconciliaveis.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11.

— Tornar a viver; viver segunda vez, de novo.

Eiu mui sancto o limpo estado,  
Socecorei ao namorado,  
Que vós sejais namoradas.  
Oh coitado!  
Ai triste destinado  
Ainda tôrno a viver;  
Cuidei que ja era livrado.  
Que'eforço de namorado  
E que prazer!

GIL VICENTE, PARÇAS.

— Viver em paz; viver pacificamente, ter uma vida pacifica. — «Tãbem ficamos sabendo como avia gente do presidio nos lugares fortes de Portugal, sem bastar a grande paz em que já viviaõ, para os Romanos se darem por seguros da ferocidade e animo guerreiro dos naturaes da terra.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9. — «O officio do Principe he procurar, que seus vassallos vivaõ em paz: e por isso quando o jurão, leva na mão direita o Sceptro, com que ha de governar o povo em paz.» Arté de furtar, cap. 19.

— Conservar-se.

Eis-me co a fazenda assi,  
viverei com esta fazenda,  
esta fazenda, de mi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 407.

— Existir, haver.

Vivia Astréa com os mortuos, *vivia*  
O fraternal amor, e a paz ditosa.

J. A. DE MAGEDO, A NATUREZA, CANT. 2.

—Figuradamente: *A alma vive*; a alma é immortal.

—*O passarinho toma affeição aos ferros da gaiola em que vive.* — «Um loão, em pequeno se amanha. Aos proprios ferros da gaiola, em que vive preso, toma affeição um passarinho; sendo aquelle por seu natural feroz, e este livre. É a criação outro segundo nascimento; e, se em alguma cousa differe do primeiro, é só em ser mais poderoso este segundo.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

—Figuradamente: Sustentar-se, nutrir-se. — «Mas ponderay a palavra, *Expectans*, não diz desejando, nem amando, senão esperando, porque o alento com que a alma vive, de que se sustenta, e os nervos da repubrica, são esperanças, desas nasce amor, nasce osadia, nasce esforço, com essas se conquista o ceo, e a terra.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 105.

—*Viver d'amor pensando*; viver amorosamente pensando.

Quanto for mais avisado  
Quem d'amor vive pensando,  
Tera menos siso amando,  
Porque he mais namorado.

OIL VICENTE, FARÇAS.

—*Viver descansado*; viver placidamente, sem inquietação.

É estas cousas dam prazer,  
e riquezas dam cuydado,  
estas fazem non temer  
tormentos, nem morrer,  
e mais viver descansado.

GARCIA DE BEZENDE, MISCELLANEA.

—Figuradamente: *Viver a esperança.*

Pereo a esperança  
Nas mostras que vejo;  
Mas no meu dezejo  
Vive a esperança.  
Cresce o meu enidado,  
Vejo-me perdido;  
E, inda que offendido,  
Mais affeçoado.

F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

—*Viver pobre*; levar uma vida cheia de pobreza, viver pobremente.

É he melhor sem mais contenda  
Viver pobre neste mato,  
Que entre os homens com seu trato,  
Ter cabras, honra e fazenda.

F. RODRIGUES LOBO, ELOGIAS.

—*Ensinar a viver*; ensinar a portar-se d'uma certa maneira com relação aos costumes, á religião. — *Viver santa-*

*mente.* — *Não saber viver o peccador.* — *Viver moralmente.* — «Nam sabe *viver* o peccador, nam tem vida o carnal, antes sua vida he destruyçam da vida. Dizem os filhos deste mundo, que boa vida he tratar hum homem bem seu corpo, e nam paleecer trabalhos ou tribulações. Mas (como diz o mesmo sancto) os mintirosos a si mesmos mentem. Boa vida (diz elle) nun he outra cousa se nam neste mundo muytos, bons fazer muytos males cõ paciencia paleecer, e nisto tẽ a morto perseuorar e permanceer.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Sam Marcos, em Alexandria atada hua corda ao pescoço foy arrastrado pulla cidade, tẽ espirar. Assi acabarã estes mensageyros enniados por Deos. Estes sam os verdadeiros mestres da vida, que por nos dar vida morreram, por nos ensinar a viver perderam sua vida.» *Ibidem.*

—*Viver alcançado*; viver empenhado, viver com uma despeza superior á receita. — «Responde-lhe: de graça dezejara servir a v. m. mas *vive* hum homem alcançado, e sustenta casa com este officio, de v. m. o que quizer. E se o requerente insta, que lhe diga ao certo o que deve, por que não traz ordem para dar mais, nem he bem que dê menos?» Arte de furtar, cap. 59.

—Expressão que se emprega para indicar que se deseja por muito tempo a vida e prosperidade a alguem. — *Viva a liberdade! Viva o rei!*

Ma viagem façam tu  
Caminho de Caleu,  
Praza á virgen consagrada.  
Que he isso? Não he nada.

Assi vive Berebu.

OIL VICENTE, FARÇAS.

Assi viva elle;  
hi vós pois, que me mandaes.  
Per amor de mim que asinha  
Não tenho espada, nem vela.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 359.

—*Deus vive por toda a eternidade, vive por todos os seculos dos seculos, vive por si mesmo*; diz-se para exprimir a vida de Deus infinita, eterna, independente.

—*Os benaventurados viverão eternamente com Deus na gloria*; elles gozarão da vista de Deus durante a eternidade.

—Em termos de devoção, diz-se em relação á disposição do espirito que está em estado de graça. — *Um peccador convertido vive da vida da graça, uma nova vida.*

—Passar sua vida em certo tempo. — *Aquelles que viveram na era christã.*

—Passar sua vida.

—*Viver para alguem*; consagrar-lhe sua vida. — «E como diz Pittaco hum dos sete sabios, ha de ser sujeito á razão

dos seus, e liure á sem razão dos alheos. Diz o Petrarcha que o bom Rey o dia que começa a reynar, acaba de *viver* a si, e começa a *viver* para os outros. E se faz o contrayro, destrue totalmente a repubrica, porque como diz Xenophôte, todas as que se perderão, foy por cauza dos governadores.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 5.

Ó que canceira!

antes não sei onde estava

a lavandeira primeira.

Vivei-me, não vos mateis.

Apela-o, que desmaio.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 459

—*Viver com uma mulher*; ter com ella relações conjugaes. Diz-se tambem: *Viver com uma concubina.*

—*Viver uma mulher com o publico*; viver na prostituição.

—Nutrir-se, sustentar-se. — *Custa muito viver n'esta cidade.*

—*Viver em commum*; viver entre familia, comer todos a uma mesa.

—Procurar para si os meios do viver, de se sustentar. — *Viver do seu trabalho.*

—*Viver dos seus rendimentos.*

—*Ter com que viver*; possuir uma renda sufficiente para o modo como se vive.

—*Viver de industria*; viver por meios pouco honrosos; diz-se á má parte.

—*Viver aos dias, ou viver dia por dia*; diz-se de quem não se envolve em negocios, que tem a execução pendente da incerta futuridade, ou de longas esperanças, traças e projectos; que só trata de lograr-se d'aquelle dia com moderação, e o que basta.

—Figuradamente: *Viver dia por dia*; viver sem providencia, sem se inquietar.

—Figuradamente: *Viver da graça de Deus*; diz-se d'um homem a quem se não reconhecem recursos alguns para sua subsistencia. Diz-se tambem de uma pessoa que come pouco, e tem difficilmente o bastante para se sustentar.

—Figuradamente: *Viver da esperança*; viver na expectativa de algum bem, e sustentar-se por essa expectativa.

—Diz-se em relação á despeza que se faz, ao estado que se tem. — *Viver esplendida, nobre, largamente.* — *Viver como particular.* — *Viver como principe.* — *Viver miseravelmente.*

—*Viver nobremente*; viver como fidalgo.

—Levar um genero de vida qualquer, ter uma certa existencia. — *Viver no celibato, no casamento.* — *Viver na alegria, na tristeza.*

—*E mister deixar viver cada um á sua mola*; é mister que cada um regule sua vida como entender.

—Estar em contacto, em commercio habitual.

—*Viver comsigo mesmo*; viver no re-

tiro, sem comunicação com o mundo.

— *Viver bem, ou mal com alguém*; estar em boa, ou má intelligencia com elle.

— Conformar-se aos usos do mundo.

— Figuradamente: Ter uma segunda vida, ficar na lembrança, na afeição, falando das pessoas.

— Diz-se tambem das cousas. — *Seus usos, suas leis, seus nomes vivem ainda.* — *Esta obra viverá*; passará á posteridade.

— *Viva mil annos*; locução com que agradecemos desejando vida larga ao beneficiador.

— *Viver do seu haver, do seu trabalho.*

— *Viver do alheio*; viver do que furta, usurpa, rouba, etc.

— *Viver na vida de outrem*; ter n'el-o seu bem, felicidade, amparo.

— *Loc.*: *Viver depressa*; diz-se dos que se arriscam, e mettem em perigos.

— *V. a.* Toma-se tambem n'esta classe de verbos com a palavra *vida* ou um nome de tempo para regimen. — *Viver vida feliz.* — *Viver calmas insoffriveis.* — «Os Byduins que são os naturaes, e morão pelas montanhas, padecem grandes frios, e pelo contrario os Arabios, que vivem ao longo do mar insoffriem calmas. Estes são excellentes pescadores, officio, que perpetuamente vsão, em huns madeiros atados, sem modo algum, ou feyçam de barco.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 9.

— *Viver-se, v. rej.* — *Vive-se aqui commodamente.*

— Substantivamente: O estado do ser na sua vida.

— *Vida.* — «E a primeira povoação que fizeram, foi em hum monte, que está sobre a fortaleza que alli temos, no qual acháram alguma gente da propria terra quasi meos salvages no modo de seu viver, cuja lingua era a propria Malaia, de que toda aquella gente usava, e com quem estes Cellates se entendiam.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

— *Viver-se, v. rej.* — *Vive-se aqui commodamente.*

— Substantivamente: O estado do ser na sua vida.

— *Vida.* — «E a primeira povoação que fizeram, foi em hum monte, que está sobre a fortaleza que alli temos, no qual acháram alguma gente da propria terra quasi meos salvages no modo de seu viver, cuja lingua era a propria Malaia, de que toda aquella gente usava, e com quem estes Cellates se entendiam.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

— *Viver-se, v. rej.* — *Vive-se aqui commodamente.*

— Substantivamente: O estado do ser na sua vida.

— *Vida.* — «E a primeira povoação que fizeram, foi em hum monte, que está sobre a fortaleza que alli temos, no qual acháram alguma gente da propria terra quasi meos salvages no modo de seu viver, cuja lingua era a propria Malaia, de que toda aquella gente usava, e com quem estes Cellates se entendiam.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

— *Viver-se, v. rej.* — *Vive-se aqui commodamente.*

— Substantivamente: O estado do ser na sua vida.

— *Vida.* — «E a primeira povoação que fizeram, foi em hum monte, que está sobre a fortaleza que alli temos, no qual acháram alguma gente da propria terra quasi meos salvages no modo de seu viver, cuja lingua era a propria Malaia, de que toda aquella gente usava, e com quem estes Cellates se entendiam.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

— *Viver-se, v. rej.* — *Vive-se aqui commodamente.*

— Substantivamente: O estado do ser na sua vida.

— *Vida.* — «E a primeira povoação que fizeram, foi em hum monte, que está sobre a fortaleza que alli temos, no qual acháram alguma gente da propria terra quasi meos salvages no modo de seu viver, cuja lingua era a propria Malaia, de que toda aquella gente usava, e com quem estes Cellates se entendiam.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

— *Viver-se, v. rej.* — *Vive-se aqui commodamente.*

— Substantivamente: O estado do ser na sua vida.

— *Vida.* — «E a primeira povoação que fizeram, foi em hum monte, que está sobre a fortaleza que alli temos, no qual acháram alguma gente da propria terra quasi meos salvages no modo de seu viver, cuja lingua era a propria Malaia, de que toda aquella gente usava, e com quem estes Cellates se entendiam.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

— *Viver-se, v. rej.* — *Vive-se aqui commodamente.*

— Substantivamente: O estado do ser na sua vida.

— *Vida.* — «E a primeira povoação que fizeram, foi em hum monte, que está sobre a fortaleza que alli temos, no qual acháram alguma gente da propria terra quasi meos salvages no modo de seu viver, cuja lingua era a propria Malaia, de que toda aquella gente usava, e com quem estes Cellates se entendiam.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

— *Viver-se, v. rej.* — *Vive-se aqui commodamente.*

— Substantivamente: O estado do ser na sua vida.

dade» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 7.

Nas mãos attribuladas, isto espalha Grande espanto, temor, desconfiança, Mas a gente que n'ellas se agazalha, Faz, quanto de *viver* lhe dá esperança: Com revezada força se trabalha Na longa bomba, e o mar ao mar se lança, Ora se encolhe a esota, ora se solta, Cresce a voltas do medo, a grã revolta.

F. D'ANDRÁDE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 26.

Alli sua bonança ha por segura, E que sua fortuna alli secegue, Mas como ella ao que pöz na mór altura Sempre com maior mal trata e persegue, Faz que neste alli foi de pouca dura Tudo quanto lhe fõra antes entregue: Perde o mando, as riquezas, a privança, E quasi de *viver* a confiança.

IBIDEM, cant. 2, est. 79.

Já me não prendem dúvidas; fujamos Do vil carcere: a morte só é termo Da vida, — da existencia não... No intimo D'alma o pöz Deus, o sentimento vivo Da eternidade. Este *viver* continuo D'esperanças, este ancier pelo futuro.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 2.

— «Desde o palacio até a taberna e o prostibulo; desde o mais esplendido *viver* até o vegetal do vulgacho mais rude, todos os lugares e todas as condições tem tido o seu romancista.» Alexandre Herculano, Eurico, *Prol.*

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ao que mal *vive*, o medo o persegue.

— Quem mal *vive*, por onde pecca, por ahí se castiga.

— O que *vive* mal, pouco *vive*.

— Come menino, criar-te-has; come velho, viverás.

— Come caldo, *vive* em alto, anda quente, viverás largamente.

— Come para *viver*, pois não *vives* para comer.

— *Viva* quem vence.

— *Viver* do presente, sem ter conta com o futuro.

— *Viva* a gallinha, e *viva* com a sua pevide.

— Quem mais *vive*, mais sabe.

— Quem em carcere *vive*, em carcere quer morrer.

— Quem as cousas muito apura, não *vive* vida segura.

— *Faz* da noite noite, e do dia dia, *viverás* com alegria.

— *Vive* o pastor com a sua rudeza, e morre o physico, que a physica reza.

— Quem me empresta, ajuda-me a *viver*.

— O que caminha a cavallo, *vive* pouco, o que anda a pé, contam por morto.

— Quem se não conhece, *vivendo* se desfallece.

— *Segue* a formiga, se queres *viver* sem fadiga.

— Não *vive* mais o leal, que quanto quer o traidor.

— Homem provido, não *vive* mesquinho.

— Se queres *viver* são, *faz*-te velho antes do tempo.

**VIVERES**, *s. m. plur.* Victualhas, provisão do mantimentos.

As cegonhas tambem tragão,  
Os *viveres* conduzindo,  
No Perú venha o esporão,  
Que venha logo ferindo.

JERONYMO BAHIA, A UM PINTASILGO MORTO POR UM CATO.

— «Andão por alto vozes peregrinas, não cessando com os combois, brechas, approxes, *viveres*, avançadas, e castramentações.» Francisco Manoel de Mello, Apologos dialogaes, n.º 169.

**VIVEZA**, *s. f.* Vivacidade, esperteza, promptidão, acrimonia, actividade.

— Energia, força. — *A viveza do engenho.*

— *Loc.*: *Defender-se com viveza.*

**VIVÍDO**, *part. pass.* de *Viver*.

**VIVIDO**, *A, adj.* (Do latim *vividus*). *Vivo*, animado, que tem vivacidade.

Espavorido Lucifer fugia,  
Não supportando o *vivido*, esplendente  
Clarão dos Ceos, que as sombras dividia,  
No fundo calhos se occultou tremente:  
Raio purpureo do nascente dia  
De ouro vinha esmaltando o Ceo d'Oriente,  
E, nuncia da manha serena, e bella,  
De Venus surge a rutilante estrella.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 48.

Foi aos vindouros seculos distantes  
Prometido este arcano entre cerrados  
Nagrmes do Sinai; foi por constantes  
Imagens dicto em extasis sagrados:  
E Profetias chammas fulgurantes,  
Rompendo do futuro os véos pezados,  
Sustinhão sempre a *vivida* esperanza  
De hum pacto Divinal, nova alliança.

IBIDEM, cant. 10.

Agente principal; *vivido*, pronto,  
Em seu Corpo vastissimo t'espalhas  
Germen da Vida. As Ondas procellosas,  
Se mór frio lhes tolhe a acção do fogo,  
Subito em corpos solidos se mudão.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

**VIVIDOURO**, *A, adj.* Vivaz, que dura largos annos, que não morre com facilidade. — *Planta vividoura.*

**VIVIFICAÇÃO**, *s. f.* Acção de vivificar, ou ser vivificado.

**VIVIFICADO**, *part. pass.* de *Vivificar*. — *Plantas vivificadas pelo calor do sol.*

**VIVIFICADOR**, *A, adj. e s.* Que vivifica.

**VIVIFICANTE**, *part. act.* de *Vivificar*. Que vivifica, que reanima. — *Espirito*

vivificante. — «A quinta porque estando virada a porta do tabernaculo para o Occidente, olhão para elle os hebreos, fugimos o contrario, olhando para o Oriente os Catholicos, porque a ley daquelles he hoje mortifera, e o nosso espirito vivificante, pois elles ainda tem o veo da cegueira nos olhos.» Lacerda, Carta Pastoral, pag. 26.

— Termo de theologia. *Ê* vivificante.

— Vivificantes *auras*.

— Vivificantes *obras*; que restituem o homem á graça de Deus.

**VIVIFICAR**, *v. a.* (Do latim *vivifica-re*). Dar a vida, e conserval-a.

— Por extenção: Dar vigor, força, falando de certos agentes naturaes.

— Figuradamente: Dar animação, vida.

— Termo de theologia. Diz-se dos effeitos da graça, da oração. — *A graça vivifica*.

— Figuradamente: Dar movimento, e actividade a um paiz.

— *A esperança vivifica os amantes*.

— Fomentar a vida.

— Vivificar-se, *v. refl.* Tomar vida, força.

**VIVIFICATIVO**, *A, adj.* Que vivifica, e fomenta a vida. — *Color vivificativo*.

**VIVIFICO**, *A, adj.* (Do latim *vivificus*). Vivificante.

**VIVIPARO**, *A, adj.* (Do latim *viviparus*, de *virus*, e *parere*). Termo de zoologia. Diz-se dos animaes, cujos filhos vem ao mundo com vida. — *Entre os reptis, uns são oviparos, outros viviparos*.

— Termo de botanica. Diz-se das plantas cujas sementes germinam no pericarpo, ou que apresentam bolbilhos axillares, ou que se desenvolvem em logar das flores.

— Substantivamente: *Os viviparos são menos fecundos que os oviparos*.

**VIVISSIMAMENTE**, *adv. superl.* de Vivamente. Mui vivamente.

**VIVISSIMO**, *A, adj. superl.* de Vivo. Mui vivo.

**VIVO**, *A, adj.* (Do latim *vivus*). Que tem vida animal ou vegetal.

Jogais conigo á panella?  
Teudes-me ha tanto captivo,  
E desenganaes-me agora?  
Tudo isto he o que privo.  
Assi que he isso, Senhora,  
Docheho morto, docheho vivo?  
Se me vós desenganaes  
No cabo de tantos anos.

CAM., AMPHYTRIONS, act. 1, sc. 3.

— «O filho de Pirbee no tempo que Simão da Costa voltou pera a terra, houve vista delle, e metendo o bastardo o foy seguindo, e como o vento era rijo, e os mares grandes, e a fusta pequena, hiase affogando de feição, que chegou a galê do filho de Pirbee a ella, e por desejar

de tomar a tolos vivos não quiz meter a fusta no fundo, e se foy desviando de maneira, que lhe ficou debaixo dos remos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 1. — «Por a qual razão, posto que o tempo era mui perigoso pera navegar, e a gente vinha mui enojada do mar, e outra enferma, provido o melhor que pode, espedio a Pero Mascarenhas que fosse tomar qualquer porto das nossas fortalezas da India pera esforçar a gente, sabendo ser elle vivo; cá pelas novas que D. Aires, e Christovão de Brito lá deram, tambem o haviam por perdido.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 2. — «Dom Ioan sabendo o que passava se apressou quanto pode ate chegar as pontinhas, onde achou os mortos, e Alvaro nunez ainla vivo.» Damião do Gões, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 76. — «Assi se arremessavam n'elle, que em brene foram os navios encurados de todos os vivos soldados, e chusma.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 14.

A hyberna Quadra,

Ao claro de splendente viva flamma,  
Junto a um pilar sentada, d'eduzia  
Delgado fio, em redopiado fuso.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— «Que a rainha, chamando o embaixador catholico, lhe gritara: Diga ao barbaro de meu irmão que ainda são vivos os netos d'aquelles que venceram vinte e cinco batalhas aos hespanhoes: diga-lhe que não sou castelhana: que sou rainha de Portugal, e que me hei de ir ver com elle no campo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 16.

— *Agua viva*; aguas correntes, não encharcadas.

— Figuradamente: *Agua viva*; marés grandes da lua cheia. — «Mandado este junco, por razão de huma corôa que fazia o rio ante de chegar á ponte, não podia passar, nem outro navio mais pequeno, que a este fim mandava na sua esteira, o isto por as aguas serem mui quebradas, de maneira que foi necessario esperar que viessem as vivas com a lua nova.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5. — «Hum na proa, outro na popa, e outro no meyo, liados, e atravessados com grossas vigas, em que mandou meter muitos artificios de fogo, barriz de alcatraõ, e de outros materiaes, pera lançarem dentro no baluarte muitos dardos, lanças, pedras, e outros instrumentos de guerra: encomendando aquelle negocio a hum Sangiaeo com duzentos Turcos, pera como fossem agua viva, na maré da noite abordar com a não o baluarte, e ganhallo, o que lhe fora muito facil se Deos o não descobrira.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 1, cap. 8.

Com quanto a Christãa gente lá imagina  
Esta obra d'apparato mais que dano,  
Fazer porora quina-la desmorina  
Antes que as aguas viva traça o Oceano;  
Não porque dessa cutão toma a ruina  
Que procura o infero povo profano,  
Sanio para elle vir que em vão perdende  
Rende a manha, a quem força não rende.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 19, est. 81.

— *Agua viva*; agua navel.

— *Pedra viva*; nativa onde está, e não assentada por artificial.

Olha as portas do estreito, que feneces  
No reino da secca Adem, que confina  
Com a serra d'Arizra, pedra viva,  
Onde chuva dos ceos se não deriva.

GAM., LUS., cant. 19, est. 99.

— *Fogo vivo*; fogo que arde com actividade.

— Figuradamente: *O fogo vivo do amor*.

— *O fogo vivo que nos olhos chama*.

Então amores de Moura,  
Ja subeis o fogo vivo.  
Ella captiva e captivo:  
Ora que ma morte inoura  
Se ha hi mal tão esquivo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

O terrivel aspecto mette medo,  
Nos olhos vivo fogo estão chamaeja,  
Da lingua o natural uso está quedo,  
Nem pôde declarar o que deseja:  
Enfim a s'alta, e diz que muito cedo  
Elle mesmo irá ver se em tudo seja  
Correspondente o esforço em obra e effeito  
A taes palavras, tão soberbo peito.

F. D'ANDEADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3,  
est. 15.

— *Vivas paixões*; paixões violentas.

Co'as mais vivas Paixões, insigne ingenho;  
Nimio, no estudo, e nós prazeres nimio,  
Nêga-lhe a Impulso, a ludole, repouso;  
Irascivel, sublime, inquieto, barbaro,  
No perdão implacavel, se offendido.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— *Odio vivo*; odio entranhavel, fidal, irreconciliavel.

Recolhe assi do livro e do captivo  
Coleimão do ouro e prata huma grãa copia,  
Mas mór a recolheo d'um odio vivo  
Co'a gente natural, e co'a sua propria;  
Que debaixo do ardente Sol estivo  
Não ferve tanto a areia da Ethiopia,  
Quanto huns e outros em odio estão fervendo  
Todos porque roubados se estão vendo.

FRANCISCO D'ANDEADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 13, est. 18.

— *Fogo das armas vivos e accessos*. — «Não tardou muito que ao cerco chegou um cavalleiro ao parecer de todos bem

posto, armado d'armas do negro, com fogos por ellas tão vivos e acesos que quasi pareciam naturaes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 84.

— Diz-se para exprimir a força de luz, das côres. — *Côr viva*.

Tão *vivas* côres, tão diversas formas  
Cautando expôr! Theouros d'harmônia  
Qu' o remontado Cisne, qu' as Thebanas  
Lides fraternas decautando entorna,  
São pobres para expôr tanta belleza!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Olhos vivos*; olhos brilhantes e cheios de fogo.

— Exprimido com calor, com força; energico, animado. — *Vivos reverberos*.

Com seus *vivos* revêrberos dilató  
Meu circulo mortal; a alma levada  
Em soberanos extases ceára  
Luminosos relampagos, que mostra  
De tua Sapieneia o Mundo impressos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Expressões vivas*; expressões em que se faz sentir o fogo da imaginação.

— *Feitos vivos*; feitos picantes.

— *Trazei-m'o vivo*; trazei-m'o com vida. — «A melhor cidade do Gharb e a mais bella das minhas escravas a quem m'o trazer vivo aqui. Todos!... Ide, trazei-mo vivo! Prestes, cheiks, walis, kaidys, cavalleiros do propheta! Prestes! correi após o meu assassino!» A. Herculano, *Eurico*, cap. 15.

— *Comer alguém vivo*; comel-o em vida.

— Figuradamente: *Desejar comer alguém vivo*; ter-lhe um grande odio, com desejo de cruel vingança. — «Donde te Deos guarde, porque te affirno que se por moftia lá fosses ter, que vivo te comesses os Achens aos bocados, e o proprio Rey mais que todos, porque a honra de que agora mais se preza.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 18.

— *Fonte viva*; fonte pereante, perpetua, que é Deus. — «O escodrinhador da Magestade divina será opprimido de sua gloria, e luz infinita: e por isso quanto em nos feita a clareza de nosso conhecimento, tanto creça a sede de o conhecer, e gozar perfeitamente, dizendo com Dauid. A minha alma anda morta com sede de chegar a DEOS fonte viua: quando irey, e apparecerei diante do rosto de Deos?» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Energico, effieaz*.

Qu' anima a Natureza, derramado  
No ar qu' o nutre, a força, actividade  
Deste fluido traz, e effeito he d'elle  
A *viva* acção que tem; quanto he mais denso.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Morte viva*; estado em que o homem vive, porém sem vida verdadeira

em consequencia das graves miserias que o cercam. — «E com rezam se chama vida, porque sômente então verdadeiramente viuremos assi malma, como no corpo: Porque assi como viuer em graues miserias mais se deue chamar morte viva, que vida, assi estando nosso corpo liure de todalas miserias, de fome, e sede, de calma e frio, cansaço, e de todalas outras, então se dirá ter verdadeira vida.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *O vivo azul dos ceus*; o claro azul d'elles.

Por elles seus revêrberos mistura  
A apavouada cor da fresca Aurora,  
O *vivo* azul dos Ceos, e o voltejante  
Verde qu'as ondas liquidas esmalta,  
O roxo triste do modesto Lirio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Peçonha ardente e viva*; peçonha ardente e forte.

Vai-se a Cojaqofar, que ja o preccito  
De Plutão quer cumprir, a que alli veio,  
Com furentiga mão lhe toca o peito  
Que de mil pungimentos deixa cheio;  
Faz tambem apoz isto o usado effeito,  
Na mais interior parte do seio  
Lh'inspira huma peçonha tão nociva  
Que nos ossos lhe fica ardente e viva.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 111.

— *Os espiritos vivos que os olhos inspiravam*; os espiritos activos, energicos, fogosos, que os olhos inspiravam.

Quando hade o apuro do einzel mais destro  
Taes mimos egular? Aquelle gesto?  
Que as estrellas, o ceo e o ar namora,  
Aquelle afortamento do caminho  
Que a belleza lhe aviva? Como as graças,  
Os espiritos vivos que inspiravam  
Dos olhos oude faz seu filho o ninho?

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 17.

— *Imagem viva*; imagem fiel, energica e verdadeira. — «Quem fallara da geraçam eterna? quem poderá declarar como o Padre eterno eternalmente produzio huma imagem viva de sua substancia, de sua natureza, igual a elle em Magestade, bondade, poderio, e sabedoria?» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— Figuradamente: *Uma morte sempre viva*; a condemnação eterna.

— *Carne viva*; diz-se, n'um corpo vivente, em opposição a *carne morta*.

— *Cabellos vivos, ou naturaes*; cabellos taes quaes foram cortados sobre a cabeça.

— *Floresta viva*; que tem bellas e grandies arvores.

— *Rocha viva*; rocha cuja superficie não se alterou.

— *Cul viva*; cal que ainda não foi impregnada d'agua.

— Que tem muito vigor, actividade, fallando das pessoas, dos animaes. — *Calvallo vivo*.

— *Ter os sentidos vivos*; ser muito sensivel á impressão dos objectos interiores.

— *Ter o espirito vivo, a imaginação viva*; conceber, produzir prompta e facilmente.

— Que sente vivamente.

— Que tem vivacidade, fallando das cousas. — *Maneiras vivas*.

— *Ataque vivo*; ataque prompto e forte.

— Termo de medicina. *Pulso vivo*; pulso que reune a promptidão, a frequencia e a força, sem dureza.

— Diz-se para contrariar a força de certas impressões physicas. — *Um calor vivo*. — *Um frio vivo*.

— *Ar vivo*; ar puro e fresco, tal como o dos logares elevados, e que faz impressão ao peito.

— Diz-se para caracterisar a força de certas impressões moraes. — *Vivo desejo*. — *Vivo amor*.

— *Fé viva*; fé ardente e firme, e tambem a fé que é acompanhada das obras.

— Que dura, que subsiste como alguma cousa vivente.

— Que se faz sentir como n'uma parte vivente.

— *Vivo exemplo*; exemplo fresco, actual, não esquecido.

— *Serra viva*; rocha sem herra, terra, ou planta.

— *Penha viva*; penha que ainda está na pedreira, ou na terra onde se formou. — *Chaga viva*; chaga descoberta da pelle.

— Diligente, agil, esperto.

— *Bois, cavallos vivos na andadura*; bois, cavallos expertos, ageis, applicados, ligeiros.

— Figuradamente: *Chaga viva*; chaga mui sensivel ao toque.

— *Sangue vivo*; sangue puro, sem alteraçãõ, ou mescla.

— *Vivo exemplo*; exemplo energico e effieaz.

— *LOC.*: *Ficar mais morto que vivo*; ficar mui transido, cortado de susto.

— *Sangue vivo*; sangue não coalhado.

— *A viva força*; a grande força.

— *Respostas vivas*; respostas que tem certa promptidão, viveza, energia.

— *Razões vivas*; razões energicas, fortes.

— *O principe absoluto é lei viva*; pôde fazer a lei, e interpretal-a, derogal-a, e o que elle ordena é lei.

— *Praça viva*; diz-se em opposição a *praça morta*, na milicia.

— *Lume vivo*; lume claro, bem acceso, não amortecido.

— *Carta viva*; a pessoa que vai dizer o que diria a escripta.

— Termo de nautica e de theologia.

*Obras vivas*; diz-se em opposição a *obras mortas*. Vid. *Obras*.

— Figuradamente: *Andar em uma roda viva*; andar em movimento continuo, muito afervorado.

— *Não perdoar a alma viva*; não perdoar a ninguém.

— *Olhos vivos*; olhos mui inquietos, brilhantes e alegres.

— *Chamma, ou braza viva*; chamma, ou braza muito acesa.

— Figuradamente: *Vivas chammas de amor*.

— *De voz viva, ou de viva voz*; do palavra, e não de escripto.

— LOC. ADV.: *Do vivo*; com perfeita similhaça, mui proximo á realidade.

Alli estãa tambem (despois quo o Reino Afonso gouernou) aquella historia *Ao vivo* retratada, em que a Rainha De Castella se vo no ponto extremo: *Densãose as nefandas ligaduras, Que a Saracina Magica ordenara: Mouda pela falsa conubina, Que preso a elRey trazia de amor torpe.*

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— *Retratar ao vivo*; retratar bem ao natural.

— *Mais ao vivo*; mais proximo á realidade, e á certeza.

— Toma-se tambem adverbialmente: *Ventar vivo*; ventar rijo.

— Substantivamente: *Os vivos*; os seres viventes.

Succede a este temor a dura fome, Que nenhuma força ha que não quebrante, Faz esta com que a morte a muitos tome, E nos vivos o medo se alvante: Todo o bruto animal alli se come, Não escapa o cavallo ou o elephante. Elrei, sem ser do inimigo combatido, Foge huma noite emfim, sem ser sentido.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 34.

— *Quanto vai do vivo ao pintado*; com grande differença.

— *Tocar, cortar no vivo*; tocar, cortar onde doe.

— Figuradamente: *Tocar, cortar no vivo*; tocar em especies que molestam muito.

— Figuradamente: *Metter a mão no vivo da minha alma*.

— *Entre vivos*; entre pessoas vivas.

— *Doação entre vivos*.

*VIVOS, s. m. plur.* Os matizes de cores diversas nas orlas, e outros adornos diferentes da peça. — *Os vivos do gabão, do vestido*.

*VIVRE, ou VIVRES.* Vid. *Viveres*, termo hoje mais em uso.

‡ *VIZ, plur.* de *Vil*. Vid. *Vis*.

A Vingança atrociissima, que embebe No seio do inimigo ineuito, inerte (Paixão das almas *viz*) punhal buido.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

*VIZAGRA, s. f.* Dobradiça de ferro para portas, etc. Vid. *Visagra*.

*VIZINHADO, part. pass.* de *Vizinhar*. Vid. *Avizinhado*.

*VIZINHANÇA, s. f.* Proximidade d'algum lugar, sitio.

— *Carta de vizinhança*; aquella pela qual alguem é recebido por vizinho da villa, cidade ou lugar.

— Chegada perto, pouca distancia.

— Os vizinhos do povo, villa, bairro.

— *Encargos de vizinhança*; os que alguem deve supportar, segundo o foral da terra, onde é vizinho.

— A qualidade do ser vizinho de algum lugar; os direitos e encargos de que os do logar gozam, e a que são sujeitos.

— Pôro que se paga em Chaves. Vid. *Fogos*.

— *Fazer vizinhança*; gozar, e soffrer as pensões do logar onde está avizinhado.

*VIZINHAR, v. a.* Habitar, morar em algum logar, sitio, como vizinho d'elle estabelecido.

— *V. n.* Ser vizinho, estar proximo, estar na vizinhança, nos confins.

— Fazer vizinhança boa ou má.

— Supportar encargos devidos pelos vizinhos, segundo a lei ou foral do rei, ou do senhor da terra.

— Estar vizinho de outros, e tratar-se, visitar-se miudadamente como os vizinhos costumam.

— Chegar perto, vizinho.

— Figuradamente: Estar proximo em dignidade.

— *Vizinhar-se, v. refl.* Aproximar-se, achegar-se, conformar-se.

1.) *VIZINHO, A, adj.* (Do latim *vicinus*). Que está proximo, que fica perto.

— *Nação vizinha*. — «Phellipe Roiz posto que perdeu aquella primeira chegada pera aferrar com dom Lourenço, não perdeu a sorte de outra nao vizinha desta capitaina em que tambem teuc assas de trabalho: porque duas vezes lhe lançaraõ o arpeo fora, to que na terceira fez melhor preza.» Barros, *Decada I*, liv. 10, cap. 4. — «A potencia e riqueza dos quaes he taõ grande eousa, que a pena recceia entrar na relação delles, e principalmente porque em outra parte o faz: somente por mostra da sua grandeza diremos o que dizia elRey de Cambaya ehamado Badur, que morreo a nossas mãos vizinho destes primeiros.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 1. — «ElRey de Bintam seu sogro tanto que soube que elle era oleito pera Bendára, o que este era o fim pera que elle so dera á nossa amizade, o a causa do presente que mandára a Affonso d'Albuquerque, e depois ir em pessoa a Malaca ver-se com o Capitão della, ordenou logo de lhe impedir que não fosse, e pera isso convocou outro seu genro, e vassallo, que era Rey de Lingua, huma Ilha vizinha á de Bintam, onde

elle Mahamud assentára sua vivenda, (como dissenos).» *Ideu*, *Decada 2*, liv. 9, cap. 7.

Tenho por vizinha a fonte,  
Colho o paõ que semei:  
Quando outra coisa não hei,  
Como das herbas do monte.  
F. RODRIGUES LOBO, ELEGIAS

— Figuradamente: *Similhante, par, igual*.

— Que mora com outros na mesma rua, propriedade de casas, bairro, ou povo.

— *Reino vizinho*; reino contiguo.

— Que habita no mesmo logar, cidade, concelho, villa, e goza dos direitos e privilegios do seu foral, e posturas, e é natural d'elle, ou se fez vizinho.

— *SYN.*: *Vizinho, proximo*. Vid. este ultimo termo.

2.) *VIZINHO, A, s.* Pessoa que mora ao pé do outro na mesma casa, ou na mesma rua. — «Nestas prouincias não ha tamanhas cidades, nem poucaçoens como ca na Europa, a causa he andar sempre o precioso Joam sempre no campo, e se agasalhar com todo seu exercito em tendas, o que faz para se a nobreza exercitar nas cousas da guerra, porque continuamente a tem com os Reis, e senhores seus vizinhos, que todos sam infieis. Entre nos se não usa o direito scripto, nem as demandas se fazem per scripto, senão verbalmente, o que he causa de auer poucas, e menos procuradores.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 61.

— Pessoa que nasceu em um logar, e mora n'elle, e foi perilhado e confirmado por algum vizinho; ou tem abi cargo, officio, posto pelo rei ou pela rainha.

— *Plur.* Diz-se muitas vezes por moradores, familias, fogos.

— Vid. *Visinho*.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— A perda, que teu vizinho não sabe, não é perda na verdade.

— O bom vizinho faz o homem desapparecido.

— Por mau vizinho não desfaças teu ninho.

— Quem com mau vizinho ha de vizinhar, com um olho ha de dormir, e com outro vigiar.

— Quem tem bom vizinho, não teme ruido.

— Deshonrou-me minha vizinha uma vez, e eu deshonrei-me tres.

— No mal, que teu vizinho te não sabe, não tens parte.

— Guar-te de mau vizinho, e de homem mesquinho.

— A cabra de minha vizinha mais leite dá, que a minha.

— Comadres, e visinhas, ás vezes são farinhas.

— Pouco se estima o que tem cada visinha.

— O mau visinho vê o que entra, mas não o que saê.

— A má visinha dá agulha sem linha.

— Fui à casa de minha visinha, emvergonhei-me, tornei à minha, e consolei-me.

— Diga minha visinha, e tenha meu sacco farinha.

— Não ha rainha sem sua visinha.

— Vai a moça ao rio, conta o seu, e o do seu visinho.

— Não percas o siso pelo doudo de teu visinho.

— Quem tem telhado de vidro, não atire pedras ao do visinho.

— Pão, e vinho, um anno meu, outro de meu visinho.

— O que come a minha visinha, não aproveita á minha tripa.

— Pão de visinho tira o fastio.

— Vinha entre vinhas, casa entre visinhas.

— Com teu visinho casará teu filho, e beberás teu vinho.

— Mais quero pedir á minha peneira um pão apertado, que á minha visinha emprestado.

— O filho de tua visinha, tira-lhe o ranho, e casa-o com tua filha.

— Quem quizer mal á sua visinha, dê-lhe em maio uma sardinha.

— Quando vires arder as barbas do visinho, põe as tuas de mólho.

— A chave na cinta, faz a mim boa, e á minha visinha.

— Quem não tem casa na villa, em cada bairro é visinha.

**VIZIR, s. m.** Nome dos principaes officiaes do grande senhor.

— *Grande vizir*; o primeiro ministro do imperio turco, que recebendo o sello imperial para signal do seu emprego, é revestido de todo o poder do imperador, e goza d'uma authoridade quasi absoluta. — No governo despótico, o vizir é o proprio despota, e cada official particular é o vizir.

— *Figuradamente: É um vizir*; é um homem absoluto, imperioso.

† **VIZIRATO, ou VIZIRIATO, s. m.** Dignidade, função de vizir; duração d'esta função.

**VIZREI.** Termo antiquado. Vid. Vice-rei.

**VOADOR, part. pass.** de Voar.

— *Ser voado*; ser levado aos ares por explosão de mina, etc.

— *Figuradamente: Voados seus projectos.*

**VOADOR, A, adj.** Que vôa.

— *Figuradamente: A voadora fama*; a que se derrama mui rapidamente.

— *Lebreus voadores*; lebreus rapidos.

— *S. m.* Termo de historia natural. Peixe com azas cartilaginosas.

**VOADURA, s. f.** Acção de voar.

**VOANTE, part. act.** de Voar. Que vôa.

— *A aguia voante.*

**VOAR, v. n.** (Do latim *volare*). Mover-se a ave alejando, batendo as azas.

Bem se enxerga nos pomos e boninas,  
Que competeia Chloris com Pomona:  
Pois se as aves no ar cantando vôam,  
Alegres animaes o chão povôam.

OAM., LUS., cant. 9, est. 62.

Verá gralhas a voar,  
verá terra, verá mar,  
e mais ver-mo-ha a mi tambem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 79.

Que, inda tardava Sêphora comigo,  
Coragem dando á minha adolescencia;  
Qual Pomba, que a voar, Pombinho instrue.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,  
liv. 4.

Batia preguiçoso o mar na area  
Em leve espuma della s'escoava;  
D'hum largo rio a cristallina vên  
Se mostra, e sem fragor no mar entrava:  
Hum vergel inaccessô á luz Febea  
As incurvadas margens lhe assombrava,  
Onde aves, que voando os ares fendem,  
Entre as folhas eo'o canto os ventos preudem.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 25.

— *Voar a pousos*; parando de vôo em vôo.

— *Voar dependurado*; voar sem bater as azas.

— *Mover-se com grande velocidade.*

— *Subir, elevar-se.*

Que são? dize, desmaio,  
Um que levou meu senhor,  
não a jogar, a lhe pôr azas.  
Que vôe onde o vai pôr.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 447.

— «Contemplando a elle, e procurando com muita instancia, e esquecimento de vos mesmo ajuntaruos amorosamente ao Senhor, que he sobre toda a sustancia criada: porque em vos despirdes assim de toda ella, liure, e puramente expedito, e constante voareis a lograr o sobrestancial raio da neuoa diuina. E hum pouco adiante, diz o sancto Doutor. O Contemplatio deixando as criaturas visiveis, e espirituas, entra na mysteriosa neuoa por si mesmo ignorante; nem leuado dos naturaes presídios, e luzes da sciencia, e intellecção humana.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, cap. 11.

Barreiras á mortal intelligencia  
Não superaveis, não: e alem não chega  
Batendo o tempo as azas, e as fechadas  
Portas. em gonzos de diamante. eternas,  
Fazem tornar atrás, confusa, e nuda,  
Livre imaginação, que aos Astros voa.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Correr muito.*

Vôa, lhe diz o Santo; as levantadas  
Abobadas dos Ceos ambos já pizão;  
Entre o fulgor, que os olhos deslumbrava,  
O Templo eterno o Gama contemplava.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 88.

Por entre as vagas, que se quebrão, roão  
As combatidas Náos, e os Ceos toldados  
Nem deixão ver o mar, nem ver os Astros;  
Sô por entre o negreuma a branca espuma  
Tufa em cachões na proa, e alli se quebra.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Mais viva, e doce luz subito brilha.  
Do profundo lethargo acorda o Globo,  
Dos vicejantes Zefiros nas azas  
Vôa risonha, alegre Primavera.

IDEM.

— *Figuradamente: Voar direito o chumbo subtil*; mover-se com grande rapidez.

Sabe o chumbo subtil, e contra a estancia  
Onde então Veiga está vôa direito,  
E sendo grande assaz esta distancia  
Parece que qualquer bem fraco objecto,  
Com qualquer fraeca e leve repugnancia,  
Lhe pudêra impedir o usado effeito,  
Porém não foi assi, que a cruel morte  
O fez mais do que soa agora forte.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIC,  
cant. 20, est. 69.

— *Figuradamente: Voar das mãos em pedaços, a espada.* — «No instante em que o cavalleiro negro chegou ao lugar onde já o duque de Corduba só procurava amparar-se contra Mugeiz e Juliano, este, cego de furor, descau com segundo golpe: a espada, porém, vouu-lhe das mãos em pedaços, batendo na maça do cavalleiro negro, que, deixando depois cabir a pesada borda ao longo da ephippia, ergueu o frankisk e, descarregando-o sobre o hombro do renegado, lhe fez uma ferida profunda.» Alexandre Hereulano, Eurico, cap. 10.

— *Elevar-se muito.*

— *A raiva vôa*; faz com rapidez os seus estragos.

— *Voar, ou elevar-se o pensamento*; elevar-se a grandes objectos, ou assumptos.

— *Voaram meus gemidos a Deus*; chegaram até elle.

— *Figuradamente: Voar a alma com o pensamento*; pensar em tudo rapidamente.

— *Voar redondo, ou volteando*; voar sem bater as azas.

— *Derramar-se com muita pressa.*

— *Voar o muro, ou mina, ou navio por força de polvora*; ir ao ar em fragmentos.

— *Voar a alma*; ir ao outro mundo, o ordinariamente á outra vida, á vida eterna.

— Voar *a memoria de alguma cousa*; na pena dos escriptores.

— Voar *nas azas da fama*; ter grande reputação, e bem derramada.

— Figuradamente: Voar *o nome, a fama*; elevar-se depresso, subir.

— Voar *á gloria, ao throno de Deus*.

— *V. a.* Termo pouco em uso. Decitar a voar.

— Discorrer voando, divulgar-se, espalhar-se.

— Fazer voar com minas de polvora.

— Voar *a mina*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Inda que a garça võe alta, o falcão a mata.

— Cavallo que võe, não quer espora.

— Mais vale um passaro na mão, que dous que voando vão.

— Ave por ave, o carneiro se voasse.

VOARIA, *s. f.* Ave, ralé.

— O caçar aves com as de rapina, ensinalha a isso. *Vid.* Volateria.

— A voada que o falcão faz para empolgar na ralé.

VOATO, *s. m.* *Vid.* Boato, orthographia preferivel.

VOCABULARIO, *s. m.* (Do latim *vocabularium*). Lista de palavras, communmente por ordem alphabetica, e acompanhadas de explicações succintas.

— Por extensão, conjunto de palavras que pertencem a uma sciencia, a uma arte. — *Vocabulario de chimica, de medicina*.

— Diz-se tambem: O *vocabulario de um povo*; o numero de palavras do que elle se serve.

— *Syn.*: *Vocabulario, dictionario*. *Vid.* este ultimo termo.

VOCABULARISTA. *Vid.* *Vocabulista*.

VOCABULISTA, *s. 2.ª gen.* Auctor do um vocabulario.

VOCABULO, *s. m.* (Do latim *vocabulum*). Termo de grammatica. Parte integrante d'uma linguagem.

— Palavra de qualquer dicção, lingua.

— Os *vocabulos da honra*; os indicativos d'ella, como os tratamentos de excellencia, senhoria, etc.

— *Trazer vocabulos de conserva*; trazer palavras estudadas.

— *Syn.*: *Vocabulo, palavra*. *Vid.* este ultimo termo.

VOCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vocatio*). A acção de chamar.

— Termo da Escripura. A *vocação de Abraham*; a escolha que Deus fez d'este patriarcha para ser o pae dos crentes.

— A *vocação dos gentios*; a graça que Deus lhes concedeu chamando-os ao conhecimento do Evangelho.

— Ordem exterior da Igreja pela qual os bispos chamam ao ministerio sagrado aquellos que elles julgam dignos d'ella.

— Movimento interior pelo qual Deus chama uma pessoa a qualquer genero de vida.

— Movimento interior pelo qual se sente transportado á vida religiosa.

— Uma certa *ordem de cousas* com a qual se deve conformar. — *A vocação do homem é ser util a seus semelhantes*.

— Chamamento de Deus, inspiração para ser religioso, para abraçar a Fé. — «Que querião agradecer a Deus hum milagre, antes que pedir outro; que o Governador os não mandava como Apostolos, senão como soldados; que se hião a derramar o proprio sangue pela Fé, fossem sem armas, mas que a sua vocação era defender a Lei com a espada, e não prégalla.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 4.

— Toma-se tambem por *invocação*.

— Inclinação que se sente para um estado. — *Uma vocação contrariada*.

— Disposição, talento. — *Tem uma vocação decilhu para a pintura*.

VOCAL, *adj. 2.ª gen.* (Do latim *vocalis*). Que serve para a produção da voz. — *Orgãos vocaes*.

— Que se enuncia, que se exprime por meio da voz, em opposição a *mental*.

— *Oração vocal*; diz-se em opposição a *oração mental*.

— *Musica vocal*; aquella que se canta, com differença da *musica instrumental*.

— *Compositor vocal*; aquelle que compõe trechos de canto.

VOCALMENTE, *adv.* (De *vocal*, e o suffixo «mente»). De um modo vocal.

— *Loc.*: *Fallar vocalmente a alguém*; do meia voz, e não por escripto, ou por outrem.

VOCATIVO, *s. m.* (Do latim *vocativus*). Termo de grammatica das linguas que tem casos. Caso de que nos servimos quando nos dirigimos a alguém.

VOCIFERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vociferatio*). Grito, alarido, brado.

VOCIFERADO, *part. pass.* de *Vociferar*. Bradado, dito em brados.

VOCIFERADOR, *A, adj. e s.* Pessoa que vocifera.

— Que diz em altos gritos, e brados, e clamores.

— Clamoroso.

VOCIFERANTE, *part. act.* de *Vociferar*. Que vocifera, que brada.

— *Vociferador*.

VOCIFERAR, *v. n.* (Do latim *vociferare*). Bradar, erguer inuito a voz.

— *V. a.* *Vociferar imprecações*.

VODA, *s. f.* *Vid.* Boda.

— Que breviairo, ou que praga?

— Que não quero: aqui d'ellei!

— Quando viu revolta a vada,

Foi e esfarrapou-me toda

O cabção da camisa.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Forão estas vodas celebradas no anno do Senhor de M. D. xxxvi. annos, em Villauigosa, lugar do mesmo Duque

as quaes el Rei foi presente com os Infantes seus irmãos, e os mais dos senhores destes regnos.» Damão de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 78.

parece-me que nas azas  
d'leuro tanto a fada toda  
que me o goda:  
tudo sou olhar por casias,  
não me chamam nunca á voda  
pelas Vestas que são razas.

ANTONIO PRESTES, AUCTOR, pag. 273

— *Vodas de foguças*; em que os amigos, parentes e convidados mandavam foguças, ou presentes. A competência de quem melhor o faria, o por isso eram maiores festas, e despezas, e desordens.

*Vid.* *Vodos, eui Vodo*.

— *Festas*. — «Além de tes apparatus das vodas, tiha dentro na Cidade oito mil peças de artilheria; porque como ella estava toda ao longo do mar estendida á mançeira de huma touca por comprimento de legua, e era toda de madeira sem muro, nem cava, sómente a defensão dos homens, como geralmente se vê nas grandes povoações.» Barros, *Decada 2*, liv. 6.

— «E porém elle hia dilantando estas vodas quanto podia a fim de ter consigo muita gente, como homem a que o temor dava suspeita, que mui cedo havia mister todas estas ajudas.» *Ibidem*, cap. 1.

— *Syn.*: *Voda, matrimonio*. *Vid.* este ultimo termo.

VODIVOS. *Vid.* *Vodos, eui Vodo*.

VODO, *s. m.* *Vid.* Bodo.

Não sejas d'essa maneira,  
senhor, não queiras que queira  
aggravar-me; temos vodos.  
Falta algum? O camarero.

Venha cá.

ANTONIO PRESTES, AUCTOR, pag. 97.

— *Vodos*; votos que se fazem a algum santo, promessas, romarias, que quando se iam cumprir eram occasião de comenanzas, e outras desordens, e por isso foram só toleradas, com condição de não haver banquetes nas igrejas, etc.

— Os *vodos, ou votos de Sant'Iago*; promessa que se diz feita em toda a Hespanha a S. Thiago pela victoria alcançada contra os mouros; é prestação de certa porção de trigo.

VOEJAR. *Vid.* *Esvoçar*.

VOENGA. *Vid.* *Avoenga*.

— *Loc.*: *Chamar-se á voenga*; rescindir a alheação dos bens avitos, feita a pessoa, que não era da avoenga, ou dos mesmos avós e familia.

— *Loc. ANT.*: *Chamar-se á voenga*; querer o direito da avoenga, ou defender-se com elle.

VOENGO. *Vid.* *Avoengo*.

VOGA, *s. f.* (Do francez *vogue*). O remo do navio.

— *Dar voga*; remar para diante.

— *Estar alguém com sua voga*; usar-se, praticar-se, ser moda.

— *Forçar a voga*; remar com força.

— *A voga surda*; remando sem ruído.

— *Figuradamente: Não dar voga*; não saber manejar os negócios.

— *De voga arrancada*; com toda a expedição do remar.

— *Figuradamente: Dar a voga*; ser o principio de acção, ou movimento.

— *Navio de menos voga*; os mais pesados no remo, que se atrazam dos outros, não companheiros iguaes.

— *Em duas vogas*; em duas remadas.

— *Figuradamente: Dar o amor a voga*; dar o impulso, o tom; determinar, impellir.

— Termo de historia natural. Peixe. Vid. *Boga*.

— *Figuradamente: Reputação, credito de um individuo.*

— *Syn.: Voga, moda.* Vid. este ultimo vocabulo.

— *Plur.* *Figuradamente: Os remeiros do primeiro banco.*

**VOGA-AVANTE**, *s. m.* Termo de nautica. Remeiro. forçado.

1.) **VOGADO**, *part. pass.* de *Vogar*. Remado.

— *Navegado a remos.*

2.) **VOGADO**. Termo antiquado, por *Advogado*.

1.) **VOGAL**, *adj.* 2 *gen.*, ou *s. f.* Som simples elemental, que se ouve sem o auxilio de sons consoantes, ou modificações.

— *Ha vogaes puras*, que são *a, e, i, o, u* e *y*; *vogaes nasaes*, que são *an, en, in, on* e *un*, e os diphthongos *ão, ãe, etc.*

2.) **VOGAL**, *s.* 2 *gen.* Pessoa que tem voto nas communidades, juntas, etc.

**VOGANTE**, *adj.* 2 *gen.* Que anda á voga.

**VOGAR**, *v. n.* Remar para seguir ávante. — «E os outros todos foram-se a Bolonba, e tanto que foi tarde vogarom pera alem, e ante que entrassem ao porto mingou-lhes o tempo em tanto que ouve a Galleota do Conde de dar cabo ao Barinel do Infante Dom Pedro, até que ancorou em doze braças fora da barra, e dalli mandárom o mais pequeno Bragantim a alhar a guarda, e quando foram dentro acharão gransolla, pelo qual non osarom de sahir fóra, e alli acordárom, que as Fustas, e Galleotas e Bragantins tomassem a gente do Barinel, e que entrassem a barra.» *Ineditos d' historia portugueza*, tom. 2, pag. 402.

— *Nevegar a remos.*

Mas notando que o Naire desgostoso Da prudente repulsa se partia, Manda outra vez explorador Veloso, A quem fiel interprete seguia: Desce da grande Não, do caudaloso Rio a planície liquida varria; Voga co'o remo compassado, e certo De finas sedas o escaler coberto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 92.

Em fim chegado com ditoso auspicio As melindanas praias, aqui finda O illustre Gama a narração pedida. Ja pazes firma e alliança amiga Com o africano rei; e allim nos mares Indioes *voga*, demandando a terra Que desejava ja de tantos fóra.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 11.

— *Figuradamente: Ter diverso effeito.*

— *Figuradamente: Ter vigor, estar em uso, correr, valer, ter influencia.*

A nymfa tem mil *cétras* de formosa e mais do estado, e sen pae é bom letrado, Não vos caseis vós com letras onde só *voga* casado, que é morrer em palheiro casardes com bolsa enxuta.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 121.

— Termo antiquado. Advogar.

**VOGARIA**, *s. f.* Termo antiquado. Advocacia.

— *Pôr em vogaria*; pôr em pleito, em contestação.

**VOGUE**, *s. m.* Embarcação pequena da India.

1.) **VOLANTE**, *s. m.* Tela mui rala de linho ou lã.

— *Volante do relógio*; peça que resiste ao impulso da mola, e faz que se vá restituindo regularmente, ou que regula o movimento da roda catarina, entrosada nos dentes d'ella.

Qu'è o meu *volante*...

Meu velho,

o meu anel...

Oh! meu velho?

Se uma euvida, outra em revista, carregam boi do concelho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 275.

— Peça de cortiça empennada, com que se joga ao ar, e que se torna a atirar com a raqueta quando vem caindo.

— *Jogar o volante.*

— *Vid. Andarilho.*

2.) **VOLANTE**, *adj.* 2 *gen.* Voante, que vâa.

Desde o vasto Elefante ao verme humilde, D'Agua *volante* ao paludoso insecto, Do Monarca ao Pastor, todo respira Ou tudo se confunde, acaba, e perde De sua frente ao magestoso aeono.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Figuradamente: Que se move com rapidez.*

Tal he d'alma o poder! Substancia ethérea Que nos caducos véos inda envolvida Da origem se recorda, inda conserva Hum habito divino, e só n'hum ponto Sem mudar de lugar, gira *volante* Se muda o pensamento: ella nas tristes Casas penetra da espantosa morte.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Sobre as azas do Sul *volantes* nuvens Correm lançando do medonho seio A chuva salutar, qu' a Terra ensôpa. Chega, calando, ao coração dos Montes, E nas vastas entranhas cavernosas, Da propria gravidade as leis seguindo.

IBIDEM, cant. 2.

— *Tropa volante*; nos conclaves, os cardeaes que não tomam partido algum, imparciaes.

— *Papeis volantes*; breves escriptos, que se espalham.

— Não fixo, que anda para muitas partes, não de assento.

— *Carro volante*; carro que se move com rapidez.

— *Campo volante*; tropa á ligeira sem artilheria para expedições de pressa, salto, e forte.

— *Homem volante*; homem não assentado, não estabelecido na terra.

— *Sello volante*; sinete impresso só em uma parte do sobrescripto, e não na outra, de maneira que vae a carta aberta, ou para se poder abrir, até que se cerre para se entregar.

— *Dragão volante, meteoros volantes*; que se dissipam logo nos ares.

— *Commissario volante*; que muda de terra, vae, e volta com seu negocio, e mercadorias, ou retor: o d'ellas.

— *Guerra volante*; guerra feita pelos indios accommettendo, e fugindo sem offercer batalha formal.

— *Servo volante*; um insecto.

— *Soldado volante*; soldado armado á ligeira, veleiro; soldado que serve voluntario, sem praça assentada.

**VOLANTIM**. Vid. *Bolantim*, e *Volantim*.

† **VOL-AS**, ou **VO-LAS**, por *Vos as*.

Achegade-vos a mim: Que papades, meu ch'rubim? Escumas de demoinhado. Quem *vo-las* deu? Dei-vo-las eu.

GIL VICENTE, PARÇAS.

— «Ora vedes isso? era o que vos dizia, que de sentirdes que vos sentimos, vos não fica paciencia: quereis ter as obras á vossa vontade, e não quereis que *vo-las* gromsem; quereis-vos soberanos em tudo, e de haver quem o estranhe não o o podeis consentir.» Francisco de Moraes, *Dialogo* 1.

Que *vo-l* a dê sob pena de ser mal feito, e bem que India, ou que Guiné lhe pedistes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 383.

Eu vos vi não ba meia ora contrario do que dizeis. Tenho para mi...

O que?

Que porque *vo-l* a mostrei carvão achi.

IBIDEM, pag. 409.

**VOLATERIA**, ou **VOLATERIA**, *s. f.* Arte de caçar aves, com outras do rapina.

— *Alta* volateria. Vid. Altenaria.

— As aves que se caçam.

**VOLATEAR**, *v. n.* Adejar, esvoaçar, debater-se com força para voar.

**VOLATIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *volatilis*, de *volare*). Que tem a faculdade do voar. — *A especie* volátil. — *Os insectos* volateis.

— Termo de chimica. Que é susceptivel de se reduzir a gaz, ou a vapor, quer á temperatura ordinaria, quer pela acção d'um calor mais ou menos elevado. As partes mais volateis das materias combustiveis, obedece-lo sem esforço a este movimento expansivo, que lhes foi communicado, se elevam a vapores. Os productos volateis de apparecem pela evaporação nas mudanças de vasos, pela absorção nos meios que atravessam.

— Figuradamente: Causa subtilissima, que se exhala.

**VOLATILIDADE**, *s. f.* Antigo termo de physica. Qualidade do que é susceptivel d'uma expansão subtil. — *A volatilidade do fogo*.

— Termo de chimica. Faculdade de que gozam certos corpos solidos ou liquidos de se transformar em vapor.

**VOLATILIZAÇÃO**, *s. f.* Operação chimica que consiste em transformar um corpo solido em gaz ou vapor.

— Acção de se volatilizar.

**VOLATILIZADO**, *part. pass.* de Volatilizar. — *Camphora* volatilizada.

**VOLATILIZANTE**, *part. act.* de Volatilizar. Volatil, que se exhala, que se evapora.

— *Medicamento* volatilizante; que communica espiritos volateis.

**VOLATILIZAR**, ou **VOLATILISAR**, *v. a.* Termo de chimica. Reduzir a gaz ou a vapor.

— Tornar volatil.

— Volatilizar-se, *v. refl.* Reduzir-se a vapor, ou a gaz.

**VOLATIM**, *s. m.* Volteador em maroma.

— Termo pouco em uso. Caminheiro, que faz grandes jornadas.

— Homem que vai diante do coche, correndo a pé, ou a cavallo.

† **VOLATIZADO**. Vid. Volatilizado.

O Sal *volatizado* s'encorpora  
N'atmosfera qu'em torno a terra feeha,  
Co'os turbidos vapores se mistura.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

† **VOLCANICIDADE**, *s. f.* Termo de geologia. Incandescencia do centro da terra.

— Reacção do interior da terra sobre a crusta exterior, ou acção dos volcões.

— Estado ou condição das substancias d'origem volcanica.

**VOLCANICO**, ou **VULCANICO**, *A. adj.* Que pertence aos volcões.

— *Terreno* volcanico; terreno formado pelas erupções dos volcões.

— Termo de botanica. Diz-se das plantas que crescem no meio das dejecções volcanicas.

— Figuradamente: Ardente e impetuoso como um volcão. — *Cabeça*, *imaginação* volcanica. — *Possuidor d'um coração* virgem e volcanico.

**VOLCÃO**, ou **VULCANO**, *s. m.* (Do latim *vulcanus*). Golfo aberto, as mais das vezes nas montanhas, e d'onde saem turbilhões de fogo, e materias em fusão. Ha na Europa tres famosos volcões: o monte Etna na Sicilia, o monte Hecla na Islandia, e o monte Vesuvio na Italia, perto de Napoles.

— Volcões *extinctos*; volcões que estavam em actividade antes do estado actual do globo. O numero dos volcões extinctos é actualmente talvez cem vezes maior que o dos volcões accesos.

— Ha volcões d'agua, isto é, montanhas que vomitam regatos d'agua, taes como as da Guatimala, na America.

— *Cratera do volcão*; abertura, ou bocca por onde saem as lavas do volcão.

— *Lavas do volcão*; as materias inflammaveis que o volcão expelle de si.

— Figuradamente: Um lugar em que uma numerosa artilheria faz um fogo terrivel.

— Figuradamente: Imaginação impetuosa, ardente.

— Figuradamente: Perigos imminentes, mas occultos.

**VOLENTINA**. Vid. Valancia.

**VOLIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *volitio*). Termo de escolastica. A acção de querer, da vontade.

**VOLIERE**. Vid. Aviário.

**VOLITAR**, *v. n.* (Do latim *volitare*). Voltear.

**VOLITIVO**, *A. adj.* Declaratorio, expressivo da vontade. — *Modo* volitivo.

**VOLIVEL**, *adj. 2 gen.* Termo de escolastica. Que se póe querer.

† **VOL-O**, ou **VO-LO**, por Vos o.

Mas verdadeiro, facil, e singello  
De puro coração, e ulna não falsa,  
No beneuolo aspecto bem mostrava  
De enganoso, e maldades estar liure.  
O que aqui succedeo ao Sousa, em outro  
Canto *vo-lo* dirci, que este se alargu,  
Onde ao podu ver, que o tempo perde,  
Quem presume fugir ao alto juiso.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

Eu isso não *vo-lo* nego.  
E logo dali a hum anno,  
Pera ajuda de casar  
Heu orfan, mandastes dar  
Meio covado de pauuo  
D'Alcobaça por tosar.

OIL VICENTE, FARÇAS.

Quando eu cá vir lugar,  
*Vo-lo* mandarei dizer.  
Se o q'izderdes buscar,  
Não vos devede faltar,  
Se não faltar o querer  
CAM, FLOREMO, act 2, sc 5.

Que poderá ser?  
Não vos irdes.  
Bem quizera,  
mas não quero quem me bem quer  
Quem *vo-lo* tolhe?

ANTONIO FRESTES, AUTOS, pag. 115

Pera mi tenho, e já o disse,  
que nascuo pera enfadonho,  
e mi cada *vo-lo* ponho  
namora-se da doulice  
IBIDEM, pag. 113

Bem sei quem *vo-lo* diria  
muito á clara, e muito á gemma,  
antes d'amanhã a meio dia.  
Quem, Lemos?

Peital-o-hia.  
Não busqueis mais alcaproma.  
Nomea-lhe case dourado.

Os homens não se devassam.  
IBIDEM, pag. 179.

**VOLTA**, *s. f.* Movimento circular.

Quatro perfeitas *volta* tinha dado  
O clarissimo Phebo, a quarta Eaphara,  
E começando a quinta. doze dias  
Da casa onzena ja tinha corrido,  
O tempo resualandose por pontos  
Iguaes, e costumados ja no mundo  
Mostrado tinha casos differentes  
Nos começos, e fins ledos ou tristes.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5

De sapito cubertas de terribel,  
Medonha escuridão, e acerbo fado  
Com desastrada *volta* se escondião  
No salgado elemento embravecido,  
E os tristes nauçangantes condensados  
Num pouto a miseravel, cruel morto.

IBIDEM, cant. 2.

— «No qual caminho Ioam de freitas,  
o feitor, e o adail fizeram muitas voltas  
com a gente que seguia seus guioens  
como mui esforçados cavalleiros, nas quaes  
e na pelega que tudo foi de noite, e no  
adiar morriam mais de duzentos mouros,  
de que mais de trinta erão cavalleiros  
dos principaes da Enxonnia, e hum  
delles homem de tanta authoridade como  
Alemunc.» Damião de Goes, Chronica  
de D. Manoel, part. 4, cap. 40. — «O  
que vende Pero de meneses lhe dixu  
senhor pois forçadamente aneis de fazer  
volta a estes mouros junto da ribeira,  
onde sei bem que ham de trauar com  
vosco, fazia agora, ao que dom Emanuel  
bem seu conselho, e que assi fuisse, e sem  
mais sperar voltou diante de todos com  
tanta pressa, que por o cavallo ser muito  
ligeiro se meteo entre os mouros so,

onde logo derribou hum dos seis de cavallo.» *Ibidem*, cap. 42. — «E como sejam as varzeas darroz ao estender dolhos parecem muitas embarcações ao longe vindo a vela, que parece virem cortando pola terra ate que homem faz volta a elles e elles a homem que lhe descobre os grandes cascos que tem, nam lhe apparecendo antes mais que as velas.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 9.

Seu excentrico traz passo tão lento  
Que dando no epicyclo volta errada  
Fica por muito espaço o movimento  
Seguido contra a ordem começada,  
Obrando nelle tal impedimento  
Outra maldade em grão tão superada,  
Que em quanto imprime então tudo destrue  
No tempo que este tempo errado influe.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 4, est. 17.

— A acção de tornar ao lugar d'onde se parte. — «Seguindo Vasco da Gamma seu caminho na volta do mar por se desabrigrar da terra, quando veio ao terceiro dia que eraõ vinte de Nouembro passou aquelle grão cabo da Boa esperança, com menos tormenta, e perigo do que os marinheiros esperauã, pela opiniaõ que entre elles andaua, donde lhe chamauã o Cabo das tormentas: e dia de sancta Catherina chegarã onde se ora chama aguada de São Bras. que he alem delle sessenta legoas.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 3. — «E ou que o tertenho o fez, ou estarem ja com a carga que auiã mester, ainda que Pedralvarez quisera hir aos imigos elle o não podera fazer: porque a nao de Sancho de Tuar hia muito na volta do mar e como era das maes poderosas, e as outras tambem a seguiaõ.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 8. — «E fez a Pedralvarez por a proa nellas apanhando huma e huma te se fazer em hum corpo na volta de Cananor, ficando os imigos muito satisfeitos com os verem partir, em que mostraraõ não irem a outro effeito.» *Ibidem*. — «E porque muitos presumiam que deviam ter feito volta pera o Achem, pos dom Francisco em conselho se a fariam elles tambem pera Malaca, ou se passariam em sua busca o termo, que Simam de Melo lhe posera.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 13. — «E tornando na volta do mar, inda que co vento algum tanto ponteyro, em doze dias de navegaçaõ trabalhosa costeou toda a fralda da terra de ambas as costas de Sul e Norte, sem em todas ellas ver cousa de que se pudesse lançar mão.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 52.

— *Ir na volta da terra, fazer-se na volta da terra;* voltar a ella depois de se amarrar.

— *Curvaturas.* — «A maior parte do qual corre tortuoso em voltas meudas, principalmente do resgate pera baixo, te

se meter no mar em altura de treze graos e meio, ao sueste do cabo a que chamamos Verde.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 8.

— *Movimento com direcção circular.*

Ao Sistema Solar corpos estranhos  
Na marcha irregular diverso Centro  
Da Ellipse, ou da parabola descobrem,  
Mas tem constante volta, em doctas folhas  
Halley a aponta aos Seculos futuros.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Movimento em gyro.* — «E indo desenrolando mais um par de voltas, no outro dia fui-me ouvir missa a uma ermida do lugar, afastada algum tanto do povoado; e, antes que entrassem ao officio, sentamo-nos á porta os naturaes e forasteiros que alli estavamos, e, sem ser necessario tanger campana, entramos em cabido sobre a ordem e successo da guerra.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 17.

— *As voltas do labyrintho;* caminhos com rodeios torcidos.

— *Voltas ao mote;* especie de glosa.

— *Volta em redondo no baile;* gyro.

— *Gyro em torno.*

— *Movimento de rotaçaõ.* — *A terra dá uma volta em 24 horas.*

— *Movimentos que fazem os luctadores para se derribarem uns aos outros.*

— *Alternativas, revezes.* — *As voltas da fortuna.*

— *As voltas do tempo;* as vicissitudes, o volver dos annos.

— *O terreno em que o picador trabalha o cavallo na picaria.*

— *Alternativa.* — «E quer dizer, que o coraçam aleuantado com fe, e amor, e louou de Deos, está sobre todolos corpos terreaes, e celestias. E dos homens cujos corações amdã metidos na terra disse que andauam em redor sojeytos aas voltas e mudanças das cousas temporaes.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã.*

— *Volta da cantiga;* os versos que se repetem depois de cada ramo, ou ramos.

— *Loc.* — *Furtar as voltas a alguém;* fazer gyros para se não encontrarem, e escaparem.

— *Figuradamente: Fazer-se em outra volta;* mudar de resoluçõ, de intento.

— *Dar uma volta na casa;* mover-se em roda d'ella, talvez dançando.

— *Figuradamente: Furtar as voltas a alguém;* fazer gyros para não se vêr ou concluir com alguém, que sobre algum negocio o busca.

— *Loc.* — *Andar ás voltas no mar;* fazer bordos, por não poder seguir um rumo direito.

— *Dar volta o tempo ligeiro;* revolver-se, mudar de feiçõ.

Deu volta o tempo ligeiro,  
Tornou-me a minha esperança,

E com subita mudança  
Fiquei qual nasci primeiro,  
Fui grande, tive poder;  
E nesta nova ventura.

F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

— *Errando de volta em volta no labyrintho;* andando n'elle caminhos com rodeios torcidos.

Se no Dedão Labirintho entrasses,  
De volta em volta errando, aos mudos troncos  
Perguntarás em vão, tn não souberas  
Co' a vareda atinar: tal me pareces  
Que confundida, attonita vagueas  
Co' o pensamento pela noite, e ao vacuo  
Immeuso, indivisivel, onde existe  
Tudo o que vêes nos Coos, e vés na Terra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Ter-se ás voltas;* resistir aos movimentos que fazem os luctadores para se derribarem uns aos outros.

— *Dar uma volta;* dar um pequeno passeio.

— *Tira* de panno que cobre o cabeção dos clerigos.

— *Duas tiras pendentes sobre o peito dos que vão de capa e volta.*

— *Termo de architectura.* A parte circular do arco, da abobada, começando da pedra immediata ao capitel ou cimalha, e as mais pedras que se seguem denominam-se *peças de volta.*

— *De volta com alguém, ou com alguma cousa;* de mistura.

— *Figuradamente: Velejar no mar d'este mundo raras voltas ao bem, e ao mal mais vezes.*

— *Andar ás voltas;* pairar, cruzar no mar, esperando outros navios, ou em corso, ou a favor d'elles.

— *Dar voltas á fortuna;* variar o successo das cousas, alternal-o.

— *Figuradamente: Dar mil vezes mil voltas ao pensamento;* pensar de mil modos.

Que mil vezes me faz dar  
Mil voltas ao pensamento.  
Não entende delle nada.  
Mas inda qu'isto he assi,  
Disso que delle entendi,  
Me sinto tão alterada,  
Que me arreceio de mi.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 6.

— *Fazer alguma cousa ás voltas d'outra;* em quanto se faz a outra juntamente no mesino ensejo, e conjunçõ.

— *Figuradamente: Ter-se ás voltas com os desejos;* resistir, reagir contra os meros desejos, do mesmo modo que o luctador resiste ás voltas com o seu adversario.

— *Gyro de cambio com usuras.*

— *Voltas no estylo;* torneio, contorno na composiçõ das phrases, e sua construcção accomodada aos pensamentos, que hão de exprimir.

— *Loc.*: Dar voltas aos textos; dar diversos sentidos forçados, improprios.

— *Locução de nautica*: Fazer-se na volta d'alguma terra; mudar o rumo que se levava, e ir demandal-a.

— *Volta d'olhos*; gesto de namorar.

— *Dar volta para traz*; tornar atraz.

— *Figuralmente*: Dar volta para traz, desviar-se do erro que se seguia; desviar-se, afastar-se atraz, a fóra.

— *Volta do punho que envolve por inteiro*; uma volta do cordão, ou corda, que cinge o corpo por inteiro uma vez.

— *As voltas da anarra*; recolhida em círculos.

— *As voltas dos cabos*; quando estão fixos onde se reitam.

— *Voltas do cordel*; arrochando-o mais apertado nos tractos.

— *Figuralmente*: Dar mais uma volta ao cordel; aceresceitar mais alguma molestia, ou tormento, dor, trabalho.

— *Fazer voltas ao inimigo*; tornarem a ferir n'elle os que parecem, ou realmente se vinham retirando d'elle.

— *Fazer-se o entendiamento em mil voltas*; estar mui desasosegado, isto é, olhar as cousas por todos os lados com inquietação.

— *Termo antiquado*. Briga, motim, pelega, alvoroço, choque, rixa.

— *Figuralmente*: Levantar volta em juízo.

— *Dar voltas por obter alguma cousa*; trabalhar muito.

— *Dar o juízo volta*; endoucecer, enlouquecer.

**VOLTACARA**, *s. f.* Termo militar. Fazer voltacara; voltar as costas para retirada.

**VOLTADO**, *part. pass.* de Voltar. Virado. — «Não saborey dizer se a vara era assim de sua origem, ou se tinha feito assim por força do uso que ella lhe dava, pois que para se servir della he pegava pelas duas pontas, tendo a parte convexa do arco voltada para cima em situação vertical.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 26. — «Sabia que outras usavão da vara pegando-lhe com a mão esquerda pelo meyo, com a palma voltada sempre para cima, e arqueando com a mão dreyta a ponta da vara que apertavão dentro da mesma mão. A direcção destes era mixta, porque de huma ponta da vara até o meyo lhe davão situação horizontal, e a outra parte, que era mais curta, ficava em situação vertical.» *Ibidem*.

— *Vid.* Volto.

— *O cabelo voltado em aneis*; cabelo crespo.

† **VOLTAICAMENTE**, *adv.* Por meio da electricidade voltaica.

**VOLTAICA (PILHA)**, ou **PILHA DE VOLTA**, *s. f.* Termo de chimica. Apparelho electrico inventado por Volta, depois da descoberta do galvanismo. *Vid.* Bateria.

† **VOLTAICO**, *A, adj.* (De *Volta*, celebre physico italiano, que inventou a pilha). Termo de physica. Diz-se da pilha electrica, e de seus effeitos. — *Pilha, corrente voltaica*.

† **VOLTAISMO**, *s. m.* Electricidade desenvolvi-la pelo contacto de substancias heterogeneas.

† **VOLTAMETRO**, *s. m.* Termo de physica. Instrumento destinado a medir a energia o força da corrente da pilha de Volta.

**VOLTAR**, *v. a.* Virar. — *Voltar a folha de um livro*.

E sempre liberal mais amplo volta

O pequeno deposito, qu'no acio

A parca mão do lavrador lhe lança!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Voltar as costas ao mundo*; abandonar-o, desprezal-o.

— *Figuralmente*: Voltar as guardas a alguma cousa; tomal-a ao contrario, ao avesso.

— *Voltar o rosto, as costas a alguém*; para o não ver, ou nos apartarmos d'elle, e talvez com desagrado.

— *Voltar a fortuna o rosto a alguém*; desfavorecel-o.

— *Voltar ao inimigo*; retirar-se d'elle, e talvez com a fuga.

— *Termo popular*. Voltar casaca. *Vid.* Virar.

— *Voltar-se, v. refl.* Virar-se. — «Dunque de Corduba, não creias que o meu espirito se volte hoje para as miserias da terra, impellido por uma tardia saudade. Não! De que me serviriam o ouro, o poder e a grandeza? Para tomar um punhado desse lolo não se curvaria o Presbytero.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8. — «Ao voltar-se o ao dar com os olhos em el-rei, Fernando empallideceu e balbuciou algumas palavras. O seu plano, estribado na supposta enfermidade, considerou-o como perdido.» *Idem*, Monge de Cister, cap. 26.

— *Voltar-se para alguém*; pôr-se do frente para elle.

— *V. n.* Fazer volta, tornar do lugar para onde fomos, ou fomos. — «Com cuja morte os seus desacoroçoarão de tal maneyra, que querendo voltar para huma ponta que chamavão Batoquirim, com tenção de ahy feitos todos em hum corpo, se fazerem fortes até vir a noite, em que determinavão de se acollerem, o não puderão fazer, porque a corrente da agoa, que era muyto grande, os dividio em muytas partes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 32. — «Ante do qual feyto tinha acontecido outro a lorge da Sylveira digno de tão bom canalleiro, como elle era: indose os Mouros recolhendo ao palmar, foi lorge da Sylveira com o seu colaco dar com hum Mourro homem nobre em seu traje, que leuava huma

molher moça de boa parecer ante si, que parecia sua esposa, e quando vio que lorge da Sylveira encarada nella, deu de mão á esposa, mandando-lhe que se saluisse, e voltou sob' elle polo entreter.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2. — «Mas tornando a Paio de Sousa, Pero Barreto, Diogo Pérez, Duarte de Mello, e outros capitães que andavam em trabalho de acodirem a dom Lourenço, vendo que a nao estava quasi toda no fundo, e que era entrada dos imigos, voltaram com a corrente da maro com que saíram pela barra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 26. — «E quando voltou, chegou primeiro a Cascaes, que Vasco da Gama. E por elle soube ElRey tolo o succedido naquello descobrimento. Pelo que entre outras mercês, que ElRey D. Manoel lhe fez, lhe deu por armas em campo vermelho hum Leão rompente entre duas columnas do prata, que estão sobre huns montes verdes.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 16. — «Recebendo Tachard o seu Luiz de ouro, voltou com a Demoiselle para casa onde se fiserão muitas experiencias com diuheyro escondido deubayxo de alguns vasos de vidro, e de porcelana; e a simla que nem em tolos houve o mesmo successo, o mesmo Tachard attribuiu a falta d'elle á precipitação com que a Senhora Franco operava.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 26. — «Fiquei muito desanparada e só, no meio d'uma revolução, na qual não fallarei, senão nos pontos que tem relação comigo. Recebia algumas Cartas de Adolpho, que de continuo me dava a esperar que voltaria; mas que de continuo se demorava.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre. — «D'alli voltaram a Calypso, que os esperava. As nymphas, com os cabellos entrançados, e candidos vestidos, ministraram umas iguarias simpleces, mas exquissitas no gosto e no acio. Não havia outros guizados mais que das aves, por ellas prealhas nas redes, ou das foras, que tinham assetteado na caça. Grandes e argenteas vasilhas, despejavam em aureas taças vinho mais saboroso que o nectar.» Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel de Sousa, Telemaco, liv. 1.

Roma, Roma, os teus dias são contados;  
Tu queres um senhor: te-lo-has. Os Quincys  
Ja não rogam. Sem honra, sem virtude,  
Sem aquella pobreza saucta e livre  
De Fabricio, onde vai a liberdade!  
Marco-Tullio venceu a Catilina.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 2.

Este horror da anniquilação, e o vago  
Desejo de outra vida mais ditosa,  
O que são? — Indistinctas, mas seguras,  
Reminiscencias da perdida patria.  
E saudades de voltar a ella.

*IBIDEM*, act. 5, sc. 2.

— «Depois de fechar a lista e chrismar muitas pessoas que necessitavam d'este sacramento, nos despedimos, e voltando pelo mesmo rio a casa de Guilherme Brossem, nos embarcamos pelas 10 horas da noite para a cidade.» Bispo do Grão Pará, Memórias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 213.

— Voltarem as noutes sobre os dias; irem sendo maiores que elles.

— Voltar á direita, á esquerda; tomar á mão direita, ou á esquerda.

— Voltar sobre o inimigo; tornar a atacar-o depois de se ir retirando d'elle.

— Mover-se em gyro, em torno, apartado-se de um ponto, virar.

— Tornar a voitar atraz; voltar atraz de novo, segunda vez, recuar de novo.

— «Pirbec que hia diante achando logo a galé menos, tornou a voitar atraz, e chegado á restinga, achou a galé quebrada, e tola a gente nella, e deitando barquinhas fira, mandou recolher todos, e os Portuguezes que foraõ taõ moñinos, que podendo-se salvar em terra que era perto se deixaraõ ficar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 10.

— Voltar attonitos; voltar espavoridos, espantados, admirados.

Os Lusos dous atonitos voltãõ,  
Na idéa immersos da funesta scena,  
Deixando o estranho Templo atravessãõ  
Pela estrada espaçosa a selva amena:  
Ao longe surta a Frota demandãõ,  
Já quando a noite placida, e serena  
O véo de estrellas recamado abria,  
E a Lua o rosto no horizonte erguia.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 62.

— Voltar atraz; vir atraz, recuar, retroceder.

Assombrado do gelo atraz voltava;  
Mas nunea hum passo além do' o Lenho ousado  
Da terra foi, que descobriha hum Luso;  
Magnanimo Queiroz, deste-lhe hum nome  
Para ti foi brazão, e he meta aos outros.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 4.

— Voltar com pressa; voltar ligeiro, rapidamente. — «Mas pois voltar com tanta pressa nam era honra, e estar mais de vagar naquella ilha era de nenhum proceito, em todo o caso auiam d'ir auante: que em fim sempre fora melhor leuar a victoria nos olhos, que deixala nas costas. Com tudo a dom Francisco nam lhe pareceo apartar se do regimento, que lhe deram.» João de Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 13.

— Substantivamente: Um voltar d'olhos; acto de pôr os olhos em alguma cousa.

— Figuradamente: Em um voltar de olhos; em um momento.

VOLTARETE, s. m. Jogo de cartas em que o feyto volta um trunfo, ou o levanta da baralha, ou o declara a seu arbitrio

quando se faz só, sem ir comprar á baralha, etc.; jogo mui analogo ao o jogo da arrenegada. Vid. Arrenegada.

VOLTEADO, part. pass. de Voltar.

VOLTEADOR, A, s. Pessoa que volta.

— Pessoa que dá voltas, e faz equilibrios sobre a corda.

VOLTEADURA, s. f. Acto de voltar, volteio.

VOLTEAR, v. a. Dar gyros, contornear.

— Voltar as bandeiras; dando voltas com ellas.

— Voltar a funda no ar; gyrar.

— V. n. Gyrrar, rodar.

— Voltar o marinheiro nas cordas do navio.

— Revolver-se.

VOLTEIRO, A, adj. Termo antiquado. Brigoso, rixoso; que levanta brigas, motim.

VOLTEJADORES, s. m. plur. (Do francez *volteurs*). Vid. Volteadores, termo verdadeiramente portuguez, oriundo de *voltear*, pois voltejadores é gallicismo desnecessario na nossa lingua.

VOLTEJAR, v. a. (Do francez *volteger*). Vid. Voltar, pois voltejar é gallicismo escusado no nosso idioma.

VOLTERETE, s. m. Vid. Voltarete.

VOLTIVELO, A, adj. Termo pouco em uso. Vario, inconstante.

VOLTO, part. pass. irreg. de Volver. Voltado.

— Volto o rosto para se retirar da batalha.

— Os olhos voltos em sangue; os olhos feitos em sangue, tornados n'elle.

— A bocca torcida, e volta a uma orelha.

— E volto a D. Fernando; virado para elle.

VOLUBEL, ou VOLUBIL. Vid. Voluvel.

VOLUBILIDADE, s. f. (Do latim *volubilitas*, de *volubilis*). Facilidade de se mover.

— A volubilidade da linguagem; a facilidade da lingua em se mover d'esta ou d'aquella maneira.

— Figuradamente: Volubilidade da lingua; habito de fallar muito, e depressa.

— Figuradamente: Articulação nitida e rapida. — Fallar com volubilidade.

— Figuradamente: Propensão, facilidade para a mudança; fallando do espirito, do coração.

VOLUME, s. m. (Do latim *volumen*). A grandeza, tamanho, tomo do corpo de qualquer livro de uma obra impressa ou escripta. Vid. Tomo.

Foi teu maior estudo esse *Volume*,  
Oude as visões de extatico Profeta  
Em sombra impenetravel se sepultão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 3.

Depositada está n'aureo *volume*,  
Que sobranceiro ao sangue, ao cadafaço

Não ferio com Bailly furor de Tigres!  
Que escondidos nas lóbregas cavernas  
Sem cessar vão sapando Altar, e Throno,  
Ao mundo dando Leis, aos homens ferros,  
Que afugentão virtude, e o crime escorão.

IBIDEM, cant. 4.

Quando acaso feliz nos desenterra  
Dentre barbaro pó *volume* antigo,  
Os assombrados seculos admirão  
Da Onotria terra no profundo sabio  
Quanto o Grego Filosofo escreverá!

IBIDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Pudeste, Miraband s'és tu daquelle  
Impio *volume* Artifice profano!  
Desconhecer hum Deos principio eterno!

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Trabalho que forneço a materia de um volume.

— Volume *in-folio*; livro em que a folha de papel faz dous folhaetos.

— Volume *in-quarto*; aquelle em que a folha faz quatro folhetos.

— Volume *em oitavo*, doze, dezesseis, etc.; aquelle em que a folha dobrada faz oito, doze, dezesseis folhetos.

— Figuradamente: Desenvolvimento, amplitude.

— Figuradamente: Em grande volume; em grande quantidade.

— Em pequeno volume; em pequena quantidade, com pouca força.

— Diz-se da massa d'agua que revolve um rio, uma ribeira.

— Termo de musica, em comparação com um volume d'agua. Massa de som que produz uma voz ou um instrumento em cada um dos graus do diapasão.

— Termo de geometria e de physica. O espaço occupado pelos corpos. — O volume de um corpo é igual ao seu peso dividido pela sua densidade. — Isso é de um grande volume, e de um pequeno peso.

— Diz-se da grossura dos órgãos do corpo vivente. — A comparação do volume do cerebro.

VOLUMINOSO, A, adj. Vid. Volumoso.

VOLUMOSO, A, adj. Fallando de uma obra, que tem grande numero de volumes.

— Que fez muitos volumes. — Author volumoso.

— Muito energico em todos os sentidos: que occupa muito logar.

VOLUNTARIAMENTE, adv. (De voluntario, com o suffixo «mente»). De boa vontade, sem constrangimento. — «De todas estas cousas a mais illustre, assi em grandeza, como em perfeição de architectura, soy a ponte de Trajano, a que os Mouros deraõ nome de Alcantara, que em Arabigo he o mesmo que ponte, inda que esta se edificou á custa de muitos povos de Portugal, que se fintaõ voluntariamente, vendo a grande necessidade que avia della.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 10.

— Por cumprir vontade, o contra razão.

— Espontaneamente, por querer. — *Socorro tomado voluntariamente.* — «Verdade seja, que escrevendo ao Padre M. Simam numa de Malaca d'esto mesmo anno de corenta e noue, declara, quanto mais depressa se alcança a confiança em Deos na falta de todo empuro, o socorro humano tomada voluntariamente por zelo do diuino seruiço, quo na abundancia das cousas necessarias, e nos perigos euidentes da morte, em quo nos poem a obediencia, e desejo da gloria do Senhor, que na segura, e bella paz.» *Luceña, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 17.*

**VOLUNTARIEDADE, s. f.** Crença livre, espontaneidade.

— Vontade caprichosa.

1.) **VOLUNTARIO, s. m.** Aquelle que serve n'um exercito, que toma parte n'uma expedição, sem a isso ser obrigado.

— Homem que serve na tropa sem praça, sem soldo. — *Os voluntarios da rainha D. Maria II.*

2.) **VOLUNTARIO, A, adj.** (Do latim *voluntarius*). Diz-se de tudo o que está em nosso poder de fazer ou não fazer. — *Movimento voluntario.*

— Termo de physiologia. *Nervos voluntarios*; aquelles que cedem ao tecido muscular, e que, por seu intermedio, o submettem á influencia da vontade; não tem corpusculos ganglionarios.

— *Musculos voluntarios*; aquelles que executam movimentos voluntarios.

— Quo se faz de pura vontade, sem constrangimento. — *Um erro voluntario.* — «E temendo, que a enforcassem os Generaes porisso, porque he ponto, quo se não deve perdoar, passou-se para Castella, castigando-se a si mesma com degedo voluntario: e por que fugio sem passaporte, não se atreveo a voltar; o lá se fez natural com tanta audacia, e excesso, que em breve tempo assolou toda Espanha com tributos para engordar, porque hia muito magro deste Reyno.» *Arte de furtar, cap. 69.*

— Quo obra por sua propria vontade, sem ser a isso constrangido, fallando nas pessoas. — «Miraguarda se deteve um pouco, cuidando o que devia fazer, porque, alem de voluntaria, era disereta: depois de se determinar no que melhor lhe pareceo, o mandou vir ante si, ficando Florendo no campo.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 108.*

— Quo só quer fazer a sua vontade.

— *Soldados voluntarios*; soldados que servem na tropa sem proço, nem soldo. — «Pelo que em usar destes premios para o intento, com que foram instituidos, está o podermos ser poderosos, o ter grande numero de Soldados voluntarios, e não forçados, com que vençamos nossos inimigos.»

Severim de Faria, *Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 16.*

— De boa vontade.

Nos constituimos em senado e curia; E á nossa auctoridade submettemos Milhares de homens! — *Voluntarios, digo, Viemos ao perigo — e, emquanto longo, Governamos senhoras, respeitadas, Como no Capitolio obedecidos.*

GARRETT, *CATÃO, act. 2, sc. 2.*

— *Jurisdicção voluntaria*; a que se exerce nos pontos que dependem do querer das partes.

— *Homem voluntario*; homem amigo de fazer a sua vontade, sem talvez guardar os foros á razão, e á justiça.

— *Guerra voluntaria*; não necessaria á defesa, conservação, de capricho.

**VOLUNTARIOSAMENTE, adv.** (De *voluntarioso*, com o suffixo «mente»). Como quem só quer fazer sua vontade, a arbitrio ou capricho, contra razão, direito, prudencia.

**VOLUNTARIOSIDADE, s. f.** Qualidade do voluntario-o.

**VOLUNTARIOSO, A, adj.** Vid. *Voluntario.*

**VOLUPIA, s. f.** (Do latim *Volupia*). Termo de mythologia. Deusa da fabula que presidia ás dissoluções. *Voluptuosidade.*

**VOLUPTARIO.** Vid. *Voluptuoso.*

**VOLUPTUARIO, A, adj.** — *Bemfeitorias voluptuarias*; de recreação o prazer, o não necessarias, nem feitas por commodo.

— Vid. *Voluptuoso.*

† **VOLUPTUOSAMENTE, adv.** (De *voluptuoso*, com o suffixo «mente»). De um modo voluptuoso.

— Com deleite, voluptuosidade.

**VOLUPTUOSIDADE, s. f.** Caracter voluptuoso das pessoas ou das cousas.

**VOLUPTUOSO, A, adj.** (Do latim *voluptuosus*). Que procura o prazer, o deleite, fallando das cousas. — *Uma habitação, um perfume voluptuoso.*

— Quo exprime o prazer, o deleite.

— Em que se descreve e se pintam scenas voluptuosas. — *Quatro voluptuosos.*

— Que ama o prazer, o deleite.

— Substantivamente: *Um voluptuoso.*

**VOLUTA, s. f.** (Do latim *voluta*). Termo de architectura. Parte do capitel da columna em que se representam cascas de arvores, retorcidas, e enroscadas em linhas espiraes.

— Diz-se de toda a especie de enrolamento, semelhante aos da voluta do capitel ionico.

— Termo de historia natural. *Conecha univalve.*

**VOLUTABRO, s. m.** Termo pouco em uso. O lodagal, espojadoro do porco.

— *Figuradamente: Immundicio de de-*

leites, em quo se revolve o devasso, o de-bochado.

**VOLUVEL, adj.** 2 gen. (Que se volve, gyra, roda.

*Sympathica atracção descobre Uranio, Que de lá chama a si voluvels ordas.*

J. A. DE MACEDO, *A NATUREZA, cant. 3.*

— *Vario, inconstante, variavel, incerto.*

— Termo de botanica. Diz-se de todo o genero de plantas que trepam e se enroscam em redor do que está perto d'ellas.

**VOLVA, s. f.** Termo de botanica. Membrana em fórma de bolsa que envolve totalmente certos cogumelos.

† **VOLVACEO, A, adj.** Termo de historia natural. Que tem a fórma de uma bolsa, de uma volva.

**VOLVADO, A, adj.** Termo de botanica. Com volva.

**VOLVADOR.** Vid. *Envolvedor.*

— Vid. *Envolvedor.*

**VOLVER, v. a.** (Do latim *volvere*). Voltar.

A novas scenas, novas maravilhas  
Teus olhos volte, Aleipe, oh quanto he grato  
O pomposo espectaculo da Terra!

J. A. DE MACEDO, *A NATUREZA, cant. 2.*

Sob'esta horrenda Sema os vãos desdobra,  
Lembrão-me os tristes Incaes; volte agora  
A novo objecto os olhos, novas graças  
Vaes descobrir na Terra, e mais riquezas.

IBIDEM.

Rapido ia o sol no eco descendo:  
O guerreiro cantor volte a imbrinhar-se  
Pela espessura e bosques. Não esp'ranças  
De melhor sorte, não lisonjas doces  
De amor proprio, mais doces quando ouvidas  
De lubros de monarchas, não promessas  
De merecido premio. — nada agita  
O sangue do esforçado navegante.

GARRETT, *CAMÕES, cant. 9, cap. 3.*

— «Mas que pareça espontanea da natureza como corrente que deveria já bejando a flor, já volvendo o fructo despegado, já esperruçando-se sob a arvore que a ensombra e, em paga, a está espelhando.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 84. — «**Volvendo** ao Bacalhau: Propoz-se no conselho se podia S. M. D. João v, applicar o real de agua que se extrax do povo e clero (aliaz exempto de colleptas) para a procição de Corpus, depois de applicado para o fim que se expoz ao Papa. A lisonja dos theologos votou que sim.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 85.

— Tornar, redarguir.

Já nesse pleito ouvi, (so bem me lembro)  
E no pombo fallar: lhe volte o Lara!  
Mas o tal Monsieur Paris foi um asno;  
(Perdeo a sua ausencia) se na causa

De ser Juiz a sorte me coubera,  
Daria mal, ou bem a minha sentença,  
Conforme o meu bestunho me ajudasse,  
Sem em nada gravar a Consciencia.

A. DINIZ DA CRUZ, HYASOPP, cant. 3.

— Paris e não Pariz, diz o letreiro,  
(Circumspecto lhe *volve* o Padre Mestre)  
Nem francez, como erd. Cabelleireiro,  
A personagem foi, que representa;  
Mas em Troya nasceu do estirpe regia. —

IBIDEM.

— Revolver, trazer envolto, fazer vir rodando. — «E quando virom, assy o empenho, que tinham, assy dos bois mortos, como dos Carros, e desy os Mouros que eram sobre elles nom poderom pasar, caa o caminho nom he mais que hum pequeno carril, volverom pera fundo, e encaminharom pela estrada direita para o outro encontro a serra.» Ineditos de historia portugueza, tom. 2, pag. 541.

Tinha ficado em extasis profundo  
N'alma *volvendo* o Monumento augusto:  
D'esta abstracção maravilhosa surjo,  
Da Fadiga ao clamor levanto os olhos,  
E vejo de repente em lido aspeito  
Dous vultos feminis de estranha fórma.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Do Neva, e do Danubio os Sabios enchem.  
Não mais, não mais a levantar-se atreve  
O grande Imperio da Sciencia exacta!  
Onde o claro Sebeto as aguas *volve*,  
E ao perto ouve bramir, troar escuta.

IBIDEM, cant. 4.

Eis novo arcano que descubro ousado:  
Sempre fervendo o Sol, *volve*, e revolve  
Hum pelago de chammas, desde o centro  
A extremidade liquida arremessa  
Donegridos cachões de massa impura,  
Então d'espesso fumo a grossa nuvem  
Embacia o clarão, que o Sol te manda.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Dar volta, fazer girar.

Ah Pelayo se lo viesse!  
tanta é sua desventura  
que nem são nem costura  
*volverá*, por mais que d'esses  
leva feito uns alieiros.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 435.

Inda menos terá que oppôr-te o Mundo,  
O portentoso, universal Roberti!  
Não me cega o furor, conq. que do Tibre  
En *volvo* as produções, e estudo as Artes.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— V. n. Voltar para d'onde saiu.

— Revolver-se, girar. — *Volvem* os tempos.

— *Volver-se*, v. refl. Voltar-se, virar-se.

Da Natureza nas eternas obras,  
*Volvem-se* ás outras produções covcos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

VOL. V. — 125.

— Revolver-se, agitar-se, mudar-se. — «Solto, busca, *volvendo-se* de novo, a sua curvatura anterior. A rapidez da corrida era quem o podia salvar: a dianteira dos almogaures arabes hesitara vendo recuar tantos homens diante de um homem só; porém, ao retroceder do cavalleiro, lançavam-se despeadamente após elle.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

*Volve-se* o Tompo, o excentrico Cometa  
Apparece nos Ceos co'o rosto acceso,  
Se alguma vez os Calculos desmente.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Ao mau vento, *volve-lhe* o capello.  
**VOLVIDO**, *part. pass.* de *Volver*. Voltado. Vid. *Volto*.

**VOLVO**. Vid. *Volvulo*, melhor vocábulo.

**VOLVULO**, s. m. (Do latim *volvulus*, de *volvete*). Colica do miserere, paixão iliaca; é uma inversão da natureza pela qual os humores, e excrementos que haviam de sair pela parte inferior, mudam do via, o virados para a parte superior veem a sair pela bocca por vômito. Também se lhe dá o nome de *ileo*, por ser a sua saída no intestino ileon. Vid. *Ileo*.

**VOMER**, s. m. (Do latim *vomer*). Termo de anatomia. Osso impar que fórma a parte posterior do fecho das fossas nasaes.

1.) **VOMICA**, s. f. (Do latim *vomica*). Termo de medicina. Collecções purulentas, enkysticas ou não, formadas no peito, susceptíveis de serem evacuadas por uma especie de vomito.

2.) **VOMICA**, *adj. f.* — *Noz vomica*; noz venenosa, que mata cães, gatos, etc.

**VOMIÇÃO**, s. f. Termo de medicina. Vomito, acto de vomitar.

† **VOMICINA**, s. f. Termo de chimica. Principio toxico, que se encontra com a strychnina, na voz vomica.

**VOMIL**. Termo antiquado. Vid. *Gomil*.

† **VOMI-PURGATIVO**, A, *adj.* Termo de medicina. Que é ao mesmo tempo vomitivo e purgativo.

— Substantivamente: *Um vomipurgativo*.

**VOMITADO**, *part. pass.* de *Vomitar*. Rejeitado pelo vomito. — *Examinar as materias vomitadas*.

— *Estou vomitado*; diz-se do que toma vomitorio.

— Engeitado com asco, e nausea.

— Figuradamente: *Injurias vomitadas com a embriaguez*.

**VOMITAR**, v. a. (Do latim *vomitare*). Rejeitar pela bocca as materias contidas no estomago. — *Vomitar os alimentos*.

— Por extensão, lançar, expellir para fóra, arrojear de si.

Que os dons presados n'Africa mandava  
Não metal louro, ou pedras luminosas,

Mas o ferreo arcabuz, que *vomitava*  
Fria morte nas pélas pressurosas:  
E quaes no Tejo o artifice forjava  
De ferreo pumbo laminas lustrosas;  
Rico presente, dádva prestando  
D'hum Reino vasto ao forte Dominante.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 31.

Quasi arrazada ho Diu, e assim triunfa,  
E as encas bocças, que *vomitão* raios,  
Manda, eternos trofeos, e gloria, ao Tejo,  
Em quanto em torno das muralhas fição  
Estendidos no campo os alvos ossos;  
Por entr'elles, continuo, erra indignada  
Do vencido Sofar medonha sombra.

IBIDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Nem quiz qu'as Náos velivolos puzessem  
Frente a frente (qu'audacia!) sobr'as ondas  
Das ferreas bocças *vomitando* mortos,  
Como se fosse a Terra hum campo estreito,  
Em qu'humana ambição derrame estragos.  
Mas ah! qu'os ventos insolfidos trazem  
Com seus profieuos dons tambem desgraças!

IBIDEM.

Muge horrore Vezurio, da espumante  
Boeca *vomita* refervente lava,  
De fumo grossas nuvens enroladas,  
Grossos chuveiros d'estuantes cinzas.  
Mas os filhos da Grecia meutrosa,  
Mây de agradaveis fabulas, e versos.

IBIDEM.

Já vão subindo furiosas ondas,  
Voragens profundissimas se formão,  
Qu'os miseros baixeis sorvem, de novo  
Sobre as quebradas vagas os *vomitão*.

IBIDEM, cant. 3.

— *Vomitar veneno*; por meio das palavras.

— *Vomitar injurias, blasphemias, etc.*; proferir com violencia.

— *O mar vomita as tremelgas*.

— *Os volcões vomitam lavas, chammas*; expellem de si lavas, chammas.

— *Vomitar a alma*; morrer.

— *Vomitar a vida*; morrer.

— *Vomitar o sangue as feridas*.

— *Vomitar os peccados*; confessando-se.

— Figuradamente: *Vomitar fanfarroadas*; impôr mais do que o que é.

— *Vomitar fogo e chammas*; proferir palavras violentas.

— *Vomitar os segredos com artificio*.

— V. n. Figuradamente: Lançar fóra, expellir. — «Pouca conta fazia a principio d'um inimigo a seu parecer tam debil; porem eu sem cobrar médo de suas forças monstruosas, nem de seu gesto selvatico e brutal, embebi-lhe a lança no peito, e vomitou, expirando, a feroz alma involta em negro e fumegante sangue. Ao cair, por pouco me não esmagou.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

† **VOMITINA**, s. f. Termo de chimica. Principio ao qual a ipecacuanha deve a sua propriedade vomitiva.

**VOMITIVO**, A, *adj.* Termo de medicina. Que faz vomitar, emético.

— *S. m.* — *Os vomitivos*; os agentes medicamentosos dotados de uma propriedade vomitiva constante e inherente a um princípio particular.

**VOMITO**, *s. m.* (Do latim *vomitus*). Acto pelo qual as substancias solidas e liquidas contidas no estomago são expellidas para fóra. — *Vomito das materias alimenticias*. — *Vomito de sangue*.

— *Materias vomitadas*. — *Os vomitos foram abundantes*.

— Diz-se tambem do que é rejeitado pela bocca, sem vir do estomago. — *Vomito de sangue*.

— *Tornar ao vomito*; recair no erro, na culpa antiga.

**VOMITORIO**, *s. m.* Medicamento que faz vomitar, emético. — «Se esses não bastarem bem podemos confiadamente em tal cazo passar aos vomitorios antimoniaes clinicamente prepara los; como são pós de Quintilio de doze até quinze graons tomalos em substancia; e de vinte até vinte, e quatro graons postos de infusão em tres onças de vinho branco; agoa benedicta de Rulando até tres onças; vinho emético até duas onças; sal de vitriolo, ou Gilla de Theophrasto até dous escropulos; tartaro emético até seis graons; porque de tolos estes remedios bem curados temos uma infinidade de experiencias, tanto nestes, como em outros cazos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 213, § 218.

**VONTADE**, *s. f.* Faculdade, poder interior pelo qual o homem e os animaes se determinam a fazer ou a não fazer alguma cousa. — *O espirito crê naturalmente, e a vontade ama naturalmente*. — «Não sei, Senhora, porque com tal galardaõ despedis minha fé, contente de me matardes: peço-vos que olheis, que não posso com tantos males, nem tenho parte onde os pôr, senão na *vontade*, que nunca se contenta com quanto lhe fazeis, antes he cobigosa de mais.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 9. — «A alma que anda já destra, em muito breve tempo os faz. Mas se a vontade se sentir movida com qualquer delles, detenha-se quanto quizer; que isso mesmo he Orayão.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, pag. 21.

Mas vendo-se apartar, ficar ausente, Daquelle que a *vontade* lhe levava, Daquelle com quem só era contente, Sem quem inda o mór gosto o atormentava, Arrancando hum suspiro triste e ardente Lá do centro do peito, a que abrazava Hum grão fogo d'amor, e saudade, Com que cada hora mais rendo a vontade.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 60.

— Desejo.

E quando os snões da cidade Me pregarem no mudeiro Com fortes pregos d'aceiro, Que olhes com que *vontade* Me entreguei ao carneiro.

GIL VICENTE, ACTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Como quer que o Apostolo mande arguir, rogar ou increpar com toda paciencia, roubemos, como alguns de nossos irmãos, deixaria esta doutrina se indinão contra os que já são ordenados, e os maltrataõ com tantos agoutes, quantos poderão merecer saltadores de caminho, por tanto aquelles que já merecerão graos Ecclesiasticos, como são os Dacerdotos, Abades, e Diaconos, que fóra das graves, e mortaes culpas, não devem ser sujeitos a castigo de agoutes, não he conveniente que qualquer Prelado a cada passo, e conforme a seu gosto, e *vontade* os sujeite a d'ór, e castigo de agoutes.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 27. — «Mas como a *vontade* de Reys haja pouca resistencia, ouvesse de fazer a sua, e aberto o paço, diz o Arcebispo Dom Rodrigo, que senão achou nelle outra cousa mais que huma arca, em que estava hum pano, cheyo de pinturas estranhas, com homens de cavallo, cubertas as cabeças de trunfas mouriscas, armados com bestas, maças, e outros generos de armas desusadas em Espanha e nelle humas letras latinas, que dizião deste modo.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 1. — «Pedralvarez como queda hora lhe vinhão recados de Aires Corca, destes modos, e escusas que tinham com elle, as quaes sabia procederem maes dos officiaes delRey por serem peitados dos Mouros que da *vontade* delle Camorij, (como aconteceu a dom Vasco da Gamma).» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 5. — «Morto Ale, ouie entre os Arabios, e Persios grandes differenças, e guerras sobre as opiniões das seitas que Ale, e Mahamed lhes deixarão, porque Ale depois da morte de Mahamed querendo enmendar na seita que elle pregara fez outros muitos artigos diferentes para mais a sua *vontade* atraher a si aquella gente barbara, e innocente.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 67. — «No regimento que el Rei deu a pedralures Cabral, hum dos pontos mais substancias era, que trabalhasse muito pela amizade del Rei de Calecut, porque sua *vontade* era fazer huma fortaleza naquella Cidade, onde seus naturaes, e officiaes estivessem seguros dos da terra, e mouros, o podessem fazer as cousas que comprissem a seu seruiço.» *Ibidem*, part. 1, cap. 54. — «Por serem enformados que não comprião com o que lhe tinham prometido, o que faziam por lhe darem auimento, e se lhe nam passar o tempo da nauagezaõ para a India, que seu desejo era mostrar-lhe a *vontade* que tinham de o favorecer, e cumprir com o que lhe tinham pro-

metido per seus contratos.» *Ibidem*, part. 3, cap. 2. — «E que sobre tudo isto tinha a *vontade* dos naturaes da terra que era amado, e querido, e que tudo essa cidade por si, com os castellos, e fortalezas da ilha se alliarra com cabaim dalção e com elRei de Narsinga, e outros senhores do sertam, e da costa, o que se fezesse viria pouco a pouco ser tão poderoso, que os da terra se arguerião com elle, e os Portugueses que la andauão obedecerião mais a seus mandados que aos de sua Alteza.» *Ibidem*, cap. 77.

Está bem; mas que *vontade* lhe fica, e que sandado tivera d'essa firmeza! Senhora, par este rosto que faça que nunca vi

ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 387.

Mas porque o effeito disto não detenha D'onde espera ser posto em liberdade, Que vá hum Embaixador logo desenha, Qu'ao grão Cnha descubra esta *vontade*. E lhe pesa que a Diu logo vanha. Co' o mór poder que possa, e brovidade. Mas contudo a razão não lhe descobre Qu'então o constringeo a ser tão nobre.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 83.

Mas se este meu amor, esta *vontade*, Este desejo meu, sempre em vós posto, Tive (como sabeis) tao do verdade Que sempre o vosso só foi o seu gosto, D'onde nascero em vós tal crueldade Que queiraes contra mi voltar o rosto, E apartar-me de vós naquelle dia Que eu mais desejo vossa companhia? *IBIDEM*, cant. 16, est. 21.

— *Fazer alguma cousa de má vontade*; fazel-a com constringimento. — «Senhora, respondeu Florendos, qualquer dessas cousas, que me manda que faça, farei de muito má *vontade*, e a que vós me aconselhaes de muito peor que todas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102.

— *Boa vontade*.

Ó Senhor, por piedade Esqueta aquella mulher. Pois tens de propriedade Com muito boa *vontade* Recberes quem te quer.

GIL VICENTE, ACTO DA CANANEA.

— «Vossa mercê receba a *boa vontade*, e dê copia deste cazo ao meu amigo..., a quem não escrevo em particular, por que dei agora no regimento de Scutal que não dou uma carga senão por ontra. Nosso Senhor, etc. A cinco de Janeiro de 1595.» Fernão Lobo Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 87. — «Senhor cavalleiro, respondeu Palmeirim, vossas palavras e a *boa vontade*, com que vós as dizeis, merecem o galardão

dão e premio que eu agora não posso, pois que são cheias de verdade e desengano.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 98. — «Aos quaes elle respondeu dandolhe agradecimento d'aquella offerta e boa vontade que mostravaõ ás cousas d'el-Rey de Portugal seu senhor: e podiaõ ser certos que vindo elle a Portugal como esperava, o dito senhor lhe gratificaria aquelle seu desejo como elles veriaõ na primeira armada que ali tornasse.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 8. — «Sobre o qual negocio Melique Az trabalhava em contrario com ElRey de Cambaya, como logo veremos, mandou dizer a Affonso d'Albuquerque, e depois lho disse per si, que nenhuma cousa mais desejava, que ter alli huma Feitoria d'ElRey de Portugal, e que de boa vontade daria lugar pera se fazer, mas que temia não a querer ElRey de Cambaya conceder.» Idem, *Decada 2*, liv. 8, cap. 5. — «E que ElRey meu Senhor mais propriamente tenha este nome de pay de seus vassallos, claro parece pelas muitas honras, e grandes merces que continuamente delle recebemos, e pelo amor, e boa vontade, com que nos trata.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 5. — «E logo el Rey mandou e deu cargo a certos fidalgos, que mandassem tirar a pedra pera se fazer a Igreja, as quaes ordenarõ logo mil negros, que com muyta diligencia a traziam ás costas de duas e tres legoas, com tantas cantigas de prazer e alegria, e com tam boa vontade, que era de maravilhar, e muytos a que o não mandavam se contiudavam pera isso.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 159. — «Façous saber, como veo Coicaleam, e me dixte de vosso amor, e vossa boa vontade, e algumas palavras que lhe dixestes, que antre vos e elle passarão, e mas dixte muito bem dictas, e me obrigaram, e acrescentaram amor, e amizade antre nos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 11. — «Os taes sendo por Deos alumiados do que haõde fazer ou deixar por seu amor, com tudo de boa vontade obedecem aos outros, sojeitandose, tomão o derradeiro lugar, e ficão mui contentes, naõ se levantãõ persumidos com os doens que recebem, mas recorrem logo ao conhecimento de sua insufficiencia, e do seu nada com grande cuidado se apartãõ dos pecados, ainda mui pequenos, e leuissimos, e se caem em alguns, logo os purgaõ com a commemoração do sangue de Christo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 11. — «Estandose queimando a hum rapaz certas excrescencas no Anus, as dores que soffria o obrigarãõ a deixar sahir hum vento de que se fez huma chamma, obrigando esse successo a rir de boa vontade a todos os que estando presentes poderãõ gostar da

galantaria.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 15.

— *A vontade de Deus*; as suas ordens, os seus decretos. — «Mudança de vontade não he outra cousa senão de terminar-se cada hum consigo muy de vagar e dizer com todo coraçam. Eu até agora viui aa minha vontade daqui por diante determino de viuer à vontade de Deus: atõgora fazia o que me bem parecia, e o que desejava, daqui por diante quero renunciar toda minha vontade, e appetites e conformarme com a vontade de Deos, sò ella tendo por regra e medida de todas as minhas obras, palauras e desejos, porque quem assi nam endereita sna vontade mas persequera nella torta e desobediente aa vontade de Deos, quantas obras faz nam sam acyetas de Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «E por isso nã vos confirmeis com este mundo; mas reformaiuos dentro em vós, e procuray de conhecer qual he a vontade de DEOS, e como lhe mais podereis comprazer: exercitandouos em todas as obras sanctas, segundo a graça e ministerio que Deos a cada hum deu: amando huns aos outros sem fingimento.» *Ibidem*.

— *A divina vontade*; a vontade de Deos, os seus decretos. — «E no mesmo ponto começou subitamente a cair grande copia d'agoa, que poderamos bem chamar chuvia voluntaria, pois se nam sabe que procedesse de outra causa, que da divina vontade, que a apartou, e deu a confiança, desejos, e orações daquellas almas singelas, e fieis, que segundo o Profeta sam as verdadeiras searas, e herdades do mesmo Deos.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 3, cap. 15.

— *Santissima vontade de Deus*; os seus santissimos decretos. — «E finalmente aproueitando mais no temor e amor filial, chegaras a comprir todos os mandamentos de teu padre eterno, com affectos de filho perfeito, s. fazendo tudo o que Deos manda não por outro respeito, senão por cumprir sua sanctissima vontade, porque aquella eterna bõdade assi o mandou, assi o quis: à qual sò por quem he se deve toda obediencia, toda reuerencia, e todo o amor.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Fazer a vontade a alguem*; obedecer aos seus mandados, ás suas determinações sem constrangimento. — «O Necodã me pedio entãõ muyto que quizesse subir asima, porque neste tempo jasiã eu deytado embayxo na camara mal disposto, o que eu fis logo por lhe fazer a vontade; e apparecendo em sima no conves, chaney pelo que vinhaõ no paraõ.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 145.

— *Por vontade*; voluntariamente. — «Dize se começasses a fallar com hum homem, e deixandoo com a palaura na

boca te pozesses a fallar com teu escravo, nam lhe farias grande injuria? Esta fazes a Deos, distraindote por vontade, ou por negligencia.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Ser de vontade*; não ser constrangido, não forçado. — «Donde fica falso o que dizem os vossos jurecõsultos que a justiça he võtade, se entendem essa definição, assi como parece que soa. Antes, disse o jurista, não seria virtude senão fosse de vontade. Huma cousa he, tornou o theologo, ser vontade, outra he ser de võtade. A virtude he de vontade, mas nã he võtade. Assi como o peccado actual ha de ser voluntario, como diz sancto Augustinho, que doutra maneyra não he peccado, assi na virtude, pera ser virtude o entendimento ha de fazer o aluarã e a võtade assinar.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 1.

— *Ser esta a minha vontade*; ser este o meu desejo, o meu gosto. — «E porque esta he minha vontade, para que venha á noticia de todos, faço esta carta de salvo cõduto, e a entrego aos Christãos, para que a tenham em lugar de ley, e a mostrem quando lhe for pedida pelos Mouros.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 7. — «Lembre-vos que esta batalha é sobre vossa fermusura, e qualquer offensa, que se me faça, offende a vós: favorecei-me nisto, pois o não fazeis no al, que eu nas cousas de vosso serviço desejo mais a victoria, que nas de minha vontade remedio, que me sempre negastes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 23.

Com minha Lamia fineza,  
e em sua graça permaneca  
que isto passa, ou tal passava:  
assi na mesma verdade  
juro que não permaneca  
n'essa graça e gravidade  
se ha lurio que mais floresça  
que vós na minha vontade.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 293.

— *Saber a vontade a alguem*; conhecer-lhe o desejo d'alguma cousa, obedecer-lhe. — «Não hahi que debater se não que o amor, e benignidade do Principe catuia os coraçõs dos homens, e de tal maneyra os move ao servirem, que não desejam de lhe saber a vontade, senão pera lha fazerem. E cõ este amor, que tem a seu Rey, pelo que elles, lhe tem a elles, se prezam de ser seus, e se excitão e acenturam a cousas grandes e duidosas. E não sõmente aos seus, mas ainda aos estranhos os Principes catinam com amor, e benignidade.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 2.

— *Reger a vontade*; dominar.

Onde rege a vontade  
nam tem valia a razam;

em saindo a liberdade  
entrou logo a paynam;  
quem tem tal conversação  
sem poder desabafar,  
há se lho o mal de envergar.

D. JOANNA DA GAMA, DIOS DA FREIRA,  
pag. 94.

— *Por sua vontade*; por vontade propria, voluntariamente. — «Senhora, eu houve batalha com um cavalleiro, que nesta vossa corte estove o justou com Albayzar, que leva em sua companhia nove donzellas; pedi-lhe que por sua vontade consentisse que as partissemos por moio, o que cada um levava a metade: não quiz consentir neste partido, antes respondeu que folgara do me achar outras tantas pera m'as tomar todas e as levar consigo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 126. — «A segunda confissão he que a confessam ha de ser inteira, s. que venha o penitente determinado, que por sua vontade nam ficará nenhum peccado mortal por confessar: porque aquelle que deixa de confessar algum peccado mortal, lembradolie, nam val nada sua confissam: mas he obrigado de nouo repetilla, e tornar a dizer quanto disse, assi os peccados que confessou, como os que a cinte nam confessou.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Por cima de todos estes males, fica impossibilitada pera por suas forças se aleuntar da coua e atoleiro em que por sua vontade se lançou: por quanto se Deos sobrenaturalmente lhe não der a mão, por virtude do sangue e morte de Iesu Christo, nunca se aleuntará, nem cobrará outra vez a graça e luz que perdeu.» *Ibidem*.

— *Seguir quem levava na vontade*; seguir quem tinha no gosto, no desejo. — «Eu não sei, disse o do Tigre, se m'o agradecerei, ou não; mas sei que se vos vira em outro melhor, que vol-o tomára pera seguir quem levava na vontade, e valer a quem d'isso tem necessidade.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 105.

— *A amizade consiste no sentimento das vontades*. — «Consentiram, disse o mathematico, porque a amizade consiste principalmente no sentimento das vontades, como diz Platão, de quem o tomou Cicero na sua amicia. E como todos sejamos amigos, quereiam elles o que nós quiseramos. Eu, disse o cidadão, quero o que vos quereis, mas queria que quisesseis vos o que eu quero. He tam longa, disse o theologo, essa materia, do tempo, que cila nolo não daré, pera lhe darmos fim. E os meamos philosophos pareceo a trataram a fim, de nunca lha darem.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 1.

— *Viver á vontade de Deus*; viver conforme as suas determinações, viver

segundo a sua lei. — «E na Epistola o excellento Apostolo, o Capitão do exercito de Christo S. Paulo, nos exorta, o excita a pelearmos fortemente, e em especial contra dous vícios de que somos mais frequente, e braunamente combatidos, que sam Luxuria, e Cobiça. E diz desta maneyra, Irmãos rogouos muyto em o Senhor Iesu Christo que perseuereis na doutrina que vos tenho ensinado, de como aueys de contentar a Deos, o viver á sua vontade, e nisso aproueytado de cada vez mais.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Dados á sua vontade*; dados a seu gosto, segundo o seu desejo. — «E elle empregava os seus de feição que os mais delles foram dados á sua vontade, e nem por isso os de Dramusiando lhe deixavam de empecer alguma vez, com tanto damno, que assim poucos como eram, o poseram em fraco estado, e tal que quasi se não podia ter nem nomear. Todos os que viam a batalha a haviam por tamanha cousa, que passavam de a ver.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 41.

— *Envergar-se em alguém a vontade e o amor*; dividir-se n'elle estas duas partes. — «E querendo pôr em obra a partida, quiz D. Duardos prover primeiro na fortaleza, pera que ficasse por sua, e a Entropa tia do Gigante, posto que lho não merecia boas obras, dar-lhe outra mais de seu proveito, em que podesse estar; porque a elle esperava fazer tantas mercês, que nellas se enxergasse a vontade o o amor, que com suas obras lhe sobera merecer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 43.

— *Trazar a si as vontades alheias*; attribuir a si as vontades dos outros, grangear-lhes as sympathias. — «Esta diligencia lhe nascia de uma afeição nova, que a trazia obrigada a mais: e não era muito, porque, alem de sua condição a inclinar a isso, as obras, que vira de Florendos, lhe fazia esquecer os outros cuidados passados. Tambem a obrigava as palavras, que co'elle passára, que, quando são boas, trazem a si as vontades alheias.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 102.

— *Vontade deliberada de fazer alguma cousa*; desejo determinado, vontade resolvida a fazel-a. — «O qual preceyto o Senhor declarou por Sam Mathens, dizendo que se entendia, Nam mataras, nem com a mão, nem com o coração. Porque aquelle que tem desejo, ou vontade deliberada de matar seu proximo, ja diante de Deos que lhe veo o coração he matador, ainda que com a mão nem cumpra seu mau desejo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— *Não ser á vossa vontade*; não ser

segundo o vosso gosto, conforme o vosso desejo.

N'estas casas me não acho.  
Por que?

Eu o sei por que.

Não são á vossa vontade?  
Não, em verdade;  
d'outras me fazei merecê.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 365.

— *Nossa vontade*; nosso desejo. — «E entendemos pedir isto, que nas terras se faça nam somente aquillo que elle effizadamente quer, mas tambem tudo o que elle queria que nos fizessesmos, posto que elle deixa o comprimento, e exocugam em nossa vontade e liberdade.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Os bons e perfeições naturaes ainda que nam fiquem do todo destruydas, ficão quebradas, e deminydas: porque o lume de rezão natural, fica em alguma maneyra escurecido. A boa inclinação que pera a virtude a nossa vôtade tem, fica deminyda.» *Ibidem*.

— *Sois mau de andar-me á vontade*; sois mau de andar-me a gosto.

Oh! não vá, por vida minha.  
Hei de ser monge encerrado?  
Mau sois de andar-me á vontade.  
Não sou nada afeiçoado  
a cazeiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 259.

— *Contra vontade dos paes*; sem elles quererem, contra as suas ordens e determinações. — «Ao homein que seu filho se casasse bem, ainda que contra vontade de seus pais da mulher com que casasse, aconselhára que o soffresse, que de secreto o ajudasse, e se não desse por contente, nem descontente da acção d'aquelle filho.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de guia de casados*.

— *Consentir em sua vontade*; consentir em seu desejo, concordar, obedecer. — «Como o outro fuisse conforme a seu companheiro nas obras e parecer, consentiu em sua vontade, e então porfiando qual seria o primeiro, que comigo tivesse parte, lançando sortes, caiu naquelle que me tinha pelos cabellos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 128.

— *A vontade das vontades*.

Chamar-lhe-heis vida das vidas  
e vontade das vontades;  
há perdizes mais subidas?  
Não por certo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 113.

— *Para execução da sua vontade*; para cumprimento das suas ordens. — «O filho se criou em poder de sua avó, mãe de sua mãe, té idade de ser cavalleiro, sen-

do tão destro nas armas, tão cruel em suas manhas, que por toda aquella terra o temiam como ao diabo. Seu costume era mortes, roubos, incendios, forças, sem nenhuma causa; sómente a inclinação perversa, de que fóra gerado, o movia a isso: e trazendo sempre pera execução de sua vontade cavalleiros polas florestas, que tomavam donzellas pera elle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 76.

— *Garhar a vontade a alguém*; grangear-h'la, attrahil-a a si. — «Targiana era tratada com toda a honra e cortezia, que lhe parecia necessaria. E posto que do principio quiz provar com palavras se lhe poderia ganhar vontade, acando-a nisso dura, cessou de seu preposito.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 88.

— *Foi-se á vontade do peixe*; seguiu-o, foi atraz d'elle. — «Estando em huma almada pescando hum homem fora da barra de Quiloa junto de huma ilha chamada Miza, aferrou hum peixe no anzolo da linha que tinha lançada ao mar, e sentindo elle no barafustar do peixe ser grande, polo naõ perder desamarrouse donde estava, e foise á vontade do peixe: o qual ora que elle levasse o batel ora as correntes que ali são grandes, quando o pescador quis tornar ao porto era ja taõ apartado delle que naõ soube atinar.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 2.

— *Por suas vontades*; por vontades proprias, voluntariamente. — «E tas cores deraõ á sua pretensaõ que ao fim sahirão com ella, levando o Rei á execuçaõ para alliviar em sua culpa, e partindo de Montemor o Velho para a Cidade de Coimbra onde D. Ignez estava, a matáraõ Pero Coelho, Diogo Lopes Pacheco, e Alvaro Gonsalves Meirinho mór, mas já por suas vontades, que pela del Rei D. Afonso, a quem sua innocencia tinha movido a piedade.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Por hum homem entrou o peccado neste mundo, e pelo peccado a morte, e deste modo passou a todos, porque todos peccáraõ no primeiro homem, por estarem suas vontades moralmente unidas com a de Adão, como cabeça sua.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 292.

— *Inclinár a vontade mais a uma pessoa, que a outra*; obedecer-lhe antes, affeição-se mais a ella. — «Acabado o serão, os turcos se despediram mais namorados do que alli vieram. O imperador mandou com elles tochas até o real. Mas antes que de todo se despedissem, aconteceu huma consa, que se deve fazer memoria, e foi o gigante Framustante, como todo o tempo, que alli esteve no serão, não tirasse os olhos d'Arlança, com quem Dramusiando estava, inclinando mais a vontade a ella, que a nenhuma outra pes-

soa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 163.

— *Forçar a vontade*; constringer-a. — «Porém encobria-o o melhor que podia; forçando a vontade por usar dos cumprimentos necessarios á amizade. Que este bem tem os prudentes, que inda as cousas que forçadamente fazem, lhe são agradecidas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 103.

— *Deter-se mais do que a vontade lhe consentia*; demorar-se mais do que o que tinha na vontade. — «Esteve tantos dias Palmeirim na corte delrei Fradique d'Inglaterra seu avô, que alguns sem razão começavam de estranhar sua detença, de que teve pouca culpa, que força de rogos e palavras de sua mã, lhe deteve mais do que lh'a vontade consentia; porque Florida queria com aquellos poucos dias de sua conversação satisfazer a tristeza dos outros, em que o não vira.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 54.

— *De sua propria vontade*; voluntariamente, por querer. — «Mas estas mostras nem aos muito desesperados enganam, que, ainda que nos odios são mais constantes, pera as cousas de seu appetite nenhum é tão grande, que lhe logo não esqueça. E assim aconteceu a Dragonalte, que sendo muito tempo aborrecido de Arnalta, ao fim ella de sua propria vontade quiz casar co'elle, fazendo o rei de Navarra: por tanto, neste caso ninguem desconfie do que quer, que no aturar vai tudo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 111.

— *Não ha prudencia que possa afinar-se a temperar de todas as vontades*. — «Nam ha prudencia que possa afinar-se a temperar de todas as vontades, que são diferentes no sentir, e discordes nas condições; que humas palavras são aceitas e desempertunam a huns, e as mesmas aborrecem e afrontam aos outros; que o sol abranda a cera e endurece o barro; faz uma obra duas contrariedades, segundo as calidades que acha.» D. Joanna da Gama, Ditos da freira, pag. 67.

— *Damnadas vontades*; malevolas, corruptas vontades. — «Porque quando cuida, que sem peccado que me obrigasse a tres dias de Purgatorio, passei tres mil de más linguas, peores tonções, damnadas vontades, nascidas de pura inveja, de verem su amada yedra de si arrancada, y en otro muro asida... Da qual também amizades mais brandas que cera, se acendilão em odios que disparavão lume que me deitava mais pingos na fama, que nos courros de hum leitão.» Camões, Carta 1.

— *Navegar, correr o navio á vontade dos ventos*; navegar, correr ao arbitrio d'elles, conforme a direcção que elles lhe dão.

— *Ter a alguém boa vontade*; toma-se

ordinariamente ironicamente, e por anti-phrase, por querer mal.

— *Correr á vontade do mar, do tempo*; correr ao seu arbitrio.

— *Loc.: Saír da vontade a alguém*; não lh'a fazer.

— *Loc.: Ter vontade de fazer alguma função necessaria*; sentir necessidade d'isso.

— *Homem feito de sua vontade*; o que não conhece outra lei, e quer que tudo se lhe conforme; homem voluntario.

— *N'uma vontade*; n'um querer.

Ajunta-se também a quantidade

Dos pequenos escravos que agasalha

A fortaleza, cuja tenra idade

Tambem soffrera mal o arnez e a malha:

Conformes n'um querer, n'uma vontade

Ordenão de se dar huma batalha,

Sendo menos assaz os Lusitanos

Que o que he natural se acha em quaesquer auos.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 11.

— *Ter uma grande vontade*; ter muita vontade, muito ardor para aquillo que se emprehende.

— *A vontade do ceu*.

— *As ultimas vontades d'uma pessoa*; o que uma pessoa quer que se faça depois de sua morte.

— *Acto de ultima vontade*; um testamento.

— *A vontade armas*; commando militar em que os soldados podem estar mais a seu commudo.

— *Plur.* Termo antiquado. Trastes, moveis, ou cousas de gosto, luxo, appetite, alfaias, cubigas.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS:*

— *Tudo ha mister arte, e o comer vontade*.

— *Os astros não violentam vontades*.

**VÓO**, s; m. O movimento que faz a ave quando vóa.

O Arno, o Tibre, o Tames, o Seboto

Quantos Cisnes nas agoas apascentão,

Cujos vôos extaticos excedem

Da Grecia, e Laio antigo a gloria, o nome!

Deixou de Esmyrna, e Mantus incerto o loiro,

Que frente deva ornar, que frente escolha.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Tolher os vôos da razão*.

Sem que a excelsa razão sepulte em sombra,

Offuscando-lhe a luz, tolhendo os vôos,

Qual ser costuma nos mortaes se he grande!

Pregados em seu rosto ou tinha os olhos,

Com ellestas prazer minh'alma toda

Em sobre-humano nectares s'engolfava.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 1.

— *Figuradamente: Descer em tão rapidos vôos a tão mesquinha habitação terrena*.

Destes accessos extasis me arranca

A Fadiga outra vez. Conserva, ó filho,

Dentro d'uma gravada isto que observas,  
E quando em vôos rapidos desceres  
A tão mesquinha habitação terram.

4. Aos transportados homens o annuncia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTRATICA, cant. 3.

— O vôo rapidissimo do estro.

Da praia occidental meu Estro toma  
Seu vôo rapidissimo, e elevado,  
As portas entra da soberba Roma,  
A quem do Mundo o Imperio o Ceo tem dado.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 8.

— Encurtar ao pensamento ousado vôo.

E ao pensamento ousado vôo encurta,  
Globo que o Mundo Planetario formão,  
Qu'os já passados Seculos não virão,  
Qu'Heracel não pôde achar, qu'Holbert descobre.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Os vôos do enge-  
nho; os pensamentos elevados, não vul-  
gares.

— A oração é um vôo da alma a  
Deus.

— Tomar o vôo, ou um vôo; dar um  
surto.

— Figuradamente: Tomar o vôo mui  
alto; ensoberbecer-se muito.

— Figuradamente: Os vôos insolitos  
d'um anjo.

Oh Anjo, (o não mortal, que hum ser tão baixo  
A teus vôos insolitos não quadra)  
Penetra nos umbraes da Natureza,  
Rouba hum só raio á Luz, e elle só basta  
Quando a travez do Prisma oristallino  
Faz sahir d'este raio as cores todas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Solta os vôos por entre as orbitas  
dos globos.

Das sombras infernaes já livre, os vôos  
Sãta por entre as órbitas dos Globos,  
E junto ao Sol passando, o Sol s'enlucta,  
E com central eclipse assusta o Mundo.  
Da humana fantasia imperio immenso!...

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Figuradamente: Um vôo extatico  
me leva acima do sol; n'um extasis me  
vou, me arrebatou e transporto além do  
sol.

Mas ah! qui hum vôo extatico me leva  
Inda acima do Sol. Daqui descubro,  
Ou se me antolha que diviso a Terra,  
Como n'hum prado estivo o insecto accesso  
Girar no espaço azul, pequena, e muda.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Partir a vôo; partir voando.

A lampada arrebatada, e a vôo parte.  
Nunca igual dor pugão minha alma, no amago.  
A que empana a innocencia, é a nór Disgraça.  
No grémio (meauto!) adormeci do prigo;  
Sempre advertido a abominar meus erros.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTRES, liv. 10.

— Não se alcançam os vôos de Pin-  
daro; não se eleva ninguem á sua subli-  
midade.

VORACE. Vid. Voraz.

VORACIDADE, s. f. (Do latim voraci-  
tas). Avidez em comer. — A voracidade  
das aves de presa.

— Figuradamente: Desejo comparado  
á voracidade.

— Figuradamente: Avidez de leitura.

— Avidez em beber. — O Imperador  
Caligula gastou em banquetes grandes  
thesouros, que lhe havia deixado Tybe-  
rio. O Imperador Vitellio almoçava, jan-  
tava, merendava, e ceava sempre com  
igual abundancia, e largueza; mostrando  
bem a sua voracidade em beber os caldos  
que vinhaõ fervendo sem offensa alguma.  
Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag.  
28, § 101.

— Figuradamente: Voracidade do in-  
cendio, das chammas, etc.

VORACISSIMAMENTE, adv. (De voraci-  
ssimo, e o suffixo «mente»). Mui voraz-  
mente.

VORACISSIMO, A, adj. superl. de Vor-  
raz. Mui voraz. — Ave voracissima.

— Guerra voracissima; guerra que faz  
muitos estragos, que causa muitos dam-  
nos.

— Figuradamente: Incendio, fogo vor-  
racissimo; incendio, fogo mui devorador.

Inda entr'ellos não tinha hum genio illustre  
Sondado a Natureza, exposto a vida  
Para rasgar o vôo d'alto segredo,  
Que nas entranhas do Vesuvio atea  
O fogo voracissimo, e que rompe  
Da sulfurea garganta ao ar vazio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

O fogo voracissimo não sente  
Triste, attonita Mãe, qu'o fogo envolve.  
IBIDEM, cant. 2.

VORADOR. Termo de poesia pouco em  
uso. Vid. Devorador.

VORAGEM, s. f. (Do latim vorago).  
Sorvedouro, remoinho no mar, e nos rios  
profundos, que leva ao fundo tudo o que  
se mette no gyro da agua, que alli se  
faz.

Doce calma, e prazer domina os ares,  
E nas voragens do gelado Polo  
O Inverno melancolico se esconde.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Voragens profundissimas, de quantos  
Feros monstros arcaicos vôs sois alvarguel  
Do feio Tubarão ênulo o Serra  
Deixa indeciso o louro da victoria.  
IBIDEM, cant. 3.

— A voragem das fauces dilatada; as  
guelas, ou gargantas mui rasgadas.

— Grande abertura com sorvedouro  
em rochedo do mar; o grande rasgadu-

ra, caverna profunda, abysmo nas terras  
por terremotos, etc.

— Figuradamente: A voragem dos vi-  
cios; o sumidouro d'elles.

— A voragem dos annos tudo sorve.

— Figuradamente: A voragem da an-  
bigão.

VORAGINOSO, A, adj. (Do latim vor-  
aginosus). Que tem voragem.

— Da natureza da voragem.

— Mui rasgado, aberto, com profundi-  
dade. — A bocca voraginosa do leão.

VORAZ, adj. 2. gen. (Do latim voraz,  
de vorare). Quo devora, que come com  
avidéz. — Ave voraz.

— Devorador, consumidor, acelerado.

Roubar-me a triste vida, dar-me a pena  
Do ouvir-te excommungar pelas esquinas,  
Ou prezo cruelmente, entregue ás garras  
Do Meirinho voraz, qual teira l'omba  
Entre as unhas arcaes de Açor ligeiro.

A. DIEZ DA CRUZ, HESOPPE, cant. 6.

Divino Canto, qu'os vorazes Evos  
Parecem adorar, só termo espera  
Quando convulsa a maquina terrestre,  
Outra vez ha de entrar no abysmo, e nada.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— O voraz Saturno; o tempo consu-  
midor, acelerado.

— Figuradamente: O elemento voraz.

Este Supremo Artifice derrama  
No Elemento voraz o asopro activo,  
Por elle a força electrica penetra  
Esse Globo onde estás, o os Ceos qu'observas,  
Força qu'os Corpos solidos desune.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente: Os seculos voraz-  
zes.

Comão embora os seculos vorazes  
Os meditados calculos, as linhas  
Do extatico Apolonio: auro compasso  
Abriste a Viviani; oh maravilha!  
Risca, mede, calcula, inventa, e acha  
Quanto ao Grego Geometra faltava.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Se os fugitivos seculos vorazes  
De teu thesouro a parte não gastassem,  
Inda aiviando a dor da perda acerba  
Na imperfeita porção, que nos deixarão,  
Eu do longe apoz ti, vora ao Pindo,  
Rico só de teus bens, s'inda existirão.  
IBIDEM, A NATUREZA, cant. 3.

VORAZMENTE, adv. (De voraz, e o  
suffixo «mente»). De um modo voraz.

— Com voracidade.

— Como devorador.

VORO. Desinencia de muitas palavras  
compostas, usadas em historia natural;  
exprime a propriedade de comer ou ali-  
mentar-se, como herbívoro, carnívoro,  
omnívoro, etc.

VORTICELLA, s. f. Termo de historia

natural. Genero de zoophytos que se criam e vivem nas aguas estagnadas.

— Especie de polypo, verme.

**VORTICES**, *s. m. plur.* (Do latim *vortices*, plur. de *vortex*). Revolvimentos, circumvoluções, remoinhos no ar, e talvez tufões de ventos, que em breve saltam todos os rumos.

De turbilhões, de *vortices* sonhados. Nos jardins de Epiuro se assentava, Renovador dos átomos errantes Pensativo Gassendi, e em treva involto Corpuscular Filosofia ensina, Onde engenho só brilha, e nunca hum passo A' só profueva experiencia avança.

J. A. DE MACEDO, VIAJEM EXTÁTICA, cant. 4.

**VORTICOSO**, *A, adj.* (Do latim *vorticosis*). Termo de physica. Que se move em remoinho, rodopio.

**VORTIGINOSO**, *A, adj.* Da natureza e movimento dos vortices.

— *Tufões vortiginosos*; que rodeiam, e gyram todos os rumos da agulha.

— Vid. *Vorticoso*.

**VÓS**. Pronome pessoal da segunda pessoa do plural (do latim *vos*). Empregase fallando no estylo epico, ou oratorio, ou familiar a muitos; e empregase tambem por abuso fallando com meia cortezia a pessoas que não tratamos por tu, e aos monarchas.

Da morte venho eu cansado,  
E cheio de refregereo,  
E não posso, mal peccado.  
Põe eramã hi o arado.  
Perem esse he gran mestereo.  
S'ou trouguera mais vagar  
Sorrira eu tamalavéz.  
E vós villão, quereis zombar?  
Se vos en arrebatar?  
Dout'eu muito de mao mez.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Chorará meu coração;  
Vós olhos, olhae por mim,  
Porque veja posto em fim  
Meu proposito mui são,  
Casto como seraphim.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

E vós, Tagides minhas, pois creado  
Tendes em mi um novo engenho ardente,  
Se sempre em verso humilde celebrado  
Foi de mi vosso rio alegremente;  
Dai-me agora um som alto e sublimado,  
Hum estylo grandiloquo, e corrente;  
Porque de vossas aguas Phebo ordene  
Que não tenham inveja ás d' Hippocrene.

CAM., LUS., cant. 1, est. 4.

Mas, Senhor, vós que ordenastes  
Que o juiz disto fosse eu,  
Quando se a batalha deu,  
Dizei, que m'oucommendastes  
Que ficasse a cargo meu?

CAM., AMPHITHRÕES, act. 5, sc. 1.

Ja que chegais tanto ao cabo,  
Com as mãos, postas aos Ceos

Vou sempre pedindo a Deos,  
Que vos leve este diabo.  
Eu, Senhora, não me gabo;  
Mas pois que me dais tal nome,  
Tomoo-o, para que vos tome.

IDEM, REDONDILHAS.

O que vos quero m'engana,  
Mas o que desejo não.  
Não ha aqui senão paredes,  
As quaes não fallão, nem vem.  
Está isso muito bem.  
Bem: e vós, Senhor, não vódes  
Que poderá vir alguém?

CAM., FILODEMO, act. 2, se. 5.

— «Senhora, disse o do Salvage, se vós vos visseis, vós me desculparieis; de vós não verdes, vos nasce cuidardes que tenho culpa, que esses olhos não se podem pôr em parte, que não roubem vida e alma.» Francisco de Moracs, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 148. — «Por quanto, vós Marquez, por vossa grande dignidade vos foy dada bandeyra quadrada como a Príncipe, e por esta honra, e dignidade, que recbestes, creis obrigado guardar a honra, e estado del Rey vosso senhor, e seruilho, e acatalo como natural, e verdadeiro Rey, e senhor, e vós tudo isto fizestes ao contraio, tal bandeyra não deueis ter, porque a não mereceis.» Garcia de Rezende, Chronica de João II, cap. 49. — «A minha alma magnifica ao senhor, quasi dizendo, Vos prima louuaysme por benta entre as molheres: e a minha alma louua o Senhor do qual procedem todallas benções, e merces. As cousas marauilhosas que Deos obrou assi no meu ventre como na minha alma, mostrão quão grande he Deos. Ainda que todallas criaturas manifestem a gloria de Deos, e mostrem sua grandeza, especialmente a alma sãcta he certa testemunha do poderio, e misericordia de Deos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

Vós, santos Ceos, e Tu, Astro brilhante  
Que o dia trazes, e que o dia levas,  
E que eu nascer não vejo ha lousos annos,  
Vós testemunhas sois, se eu pertendia  
Mais, que em paz destructar minha Prebenda,  
Comer, jogar, dormir, e divertir-me.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— Representa o sujeito da proposição, a pessoa a quem fallamos.

Homem, não aporficeis,  
Que não quero, nem me praz  
Ide casar a Cascaes.  
Não vos anojarei mais,  
Aindaque saiba estalar;  
E prometto não casar  
Até que vós não queirais.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Ora Deos seja louvado vós o ten-

des feito tão honradamente, e tanto a seu seruiço, e prazer do Infante, que vos he elle por isso em obrigaçãõ de honra, o merce, o que todos deueis esperar quada hum em seu grao.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11. — «Não tenho duvida alguma em que será eterna a minha duraçãõ, e já não dependo que somente do Altissimo que amo, e adoro como origem da minha existencia, e da minha gloria. Perdoai-me se vos digo que vós sois a que presentemente sois criaçaõ a meu respeito.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 60. — «Nem vós negareis esse vosso prestimo a uma mulher da provincia; que, ao que estes Senhores dizem, tem de que se talhe uma linda Dama. — E donõsa, tem engenho! bello epigramma! tem preço! Dou minha palavra de honra. — E donõsa — (murmurãõ ainda unisonos os Peraltas que me rodeavão).» Francisco Manoel do Nascimento, Succesos de madame de Seneterre. — «Seja assim: mas apurae vós lá a computaçãõ nos contos com o thesoureiro-mór, que para isso não tenho tempo. Quereis fazer a mercê, senhor escrivão da camara, de encomendar a Lourenço Martins que apure essa cmenta com micer Percival e de advertir-lhe que taes negocios devem chegar averiguados á presenca de meu senhor elrei?» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

— Usa-se tambem de vós por tu.

Ireis vós pera Sanhoanne  
Polo ceo sagrado,  
Que meu dolo está danado.  
Vio elle o demo no ramo.  
Se elle fosse namorado,  
Logo eu vou buscar outro'amo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Senhor, si; e todo hum anno...  
Vós zombais, se não m'engano?  
Não, mas dou-vos minha fê  
Que nunca vi tão bom panno.  
Ora olhe vossa mercê.

CAM., AMPHITHRÕES, act. 1, se. 6.

Suspeitas, que me quereis?  
Qu'eu vos quero dar lugar  
Que de certas me mateis,  
Se a causa, de que nasceis,  
Vós quizeis confessar.  
Que de não he achar desulpa,  
A grande mágoa passada.

IDEM, REDONDILHAS.

— «E porque o vento o arribou neste lugar deixou o navio em que veio, traz aquella ponta que o mar faz, e saiu em terra por vêr se acharia alguém em que satisfizesse parte de sua paixãõ: e hoje, recolhendo-se já achou esse escudeiro, que vós emparastes, que andava traz estes cavallos, que nós aqui temos, a que mandou prender. Agora vêde o que quereis fazer de nós.» Francisco de Moracs, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 32. — «Pareco

que também vós me trataes d'essa maneira, pedindo-me algumas das minhas observações que ouvisteis.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23.

— Quando usamos de vós com um adjectivo depois d'elle, este adjectivo usa-se no singular, e o verbo no plural.

— Quando com este vocabulo vós fallamos a muitos, vao tudo ao plural. — «Mas ha de ser com condição, que vós e elles me promettaes, que antes de um anno inteiro me leve á corte do imperador, que desejo ver as grandezas d'ellas e ficar na conversação e amizade d'essas senhoras, que me nomeasteis.» Francisco do Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 130.

— *Vós sereis minha*; pertencer-me-hois.

Ficem-vos ora com Deos:  
Cerra a porta sobre vós  
Com vossa candeirolha;  
E si quaeis sereis vós minha,  
Entonces veremos nós.  
Pessoa conheço eu  
Que levára outro caminho.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Estar queixoso de vós*; queixar-se do vós.

Pudéra eu com razão hoje afrontar-me Ou ao menos estar de vós queixoso, Senhor, pois daveidais cucarregar-me Do negocio que haveis por perigoso, Sabendo que nenhum ha mais que arne Ao peito forte, d'honra deseioso, Que aquelle que a maior perigo o chama, Porquo este sempre dou mór honra e fama.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 72.

— *Cada um de vós*; qualquer de vós. — «Irnúos nam vos quero mais deter, sòmento fazer a cada hum de vos a pergunta que foy feyta a sam Ioan Baptista. Dizeme tu quem es? Recco tenho que aja aqui muytos que nam me saybam responder, ou que digam despropositos, contando sua linhagem, ou sua nobreza, ou suas prosperidades temporaes.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Mando a vós e a cada hum de vós que entreguedes ao Infante Dom Fernando d'Aragão... e a Quintaa de Panza Follas, e Pena Cova com todos Direitos e Rendas, e pertencas, coleitas, e parte de Dizimos, que eu hi hei, e de direito dovo aver, e outro si com toda juridicòm Criminal, e Civil.» Doc. de 1354, no Corpo diplomatico portuguez, tom. 1, pag. 296, publicado pelo Visconde de Santarem.

— Emprega-se tambem com differentes preposições:

1.º Com a preposição *a*.

Onça-me o pastor e o rei,  
Retumba este assento santo,

Mova-se no mundo espanto;  
Que do que ja mal cautei  
A palinodia ja canto:  
A vós só me quero ir,  
Senhor, o gran Capitão  
Da alta torre de Siao,  
A qual não posso subir,  
So mo vós não daís a mão.

CAM., REDONDILLAS.

Lá d'essa Gloria immensa o radiante  
Limitar do Inferno inda os tormentos,  
Grandezas são á Fé communicadas  
E a l'ós as deusa Cruz só reservadas.

ROL. DE MOURA, NOV. DO NOM., cant. 2, est. 2.

2.º Com a preposição *para*. — «E he a primeira maxima de toda a Politica do mundo, que todos seus preceitos se encerraõ em dous, como temos dito, o bom para mim, e o máo para vós. E pósta neste primeiro principio, entra logo sua mãy Kazãõ de Estado, ensinando-lhe, que por tudo córte, sagrado, e profano, para alcançar este fim.» Arte de furtar, cap. 60.

(Meu padre san' Bernardo me perdoe!)  
Mas para tam fidalga companhia,  
Para vós, real senhora, sobretudo,  
Dos monges brancos honra, flor e nata,  
Tal poisada buscar!... De nossa regra  
O mais sancto preceito veneravel,  
Quereréis infringi-lo? Antes mil vezes  
Os votos todos troc.

GARNETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 7.

3.º Com a preposição *em*. — «E Pedro ainda perseuerãdo em seu espãto disse Senhor nunca pera todo sempre còsinterei que me laueis os pés. Ao qual respõdeo o Senhor, Pedro, vò o que diz: se te não lauar, não teras parte em mi. Temorizado Pedro cõ tã grãde ameaça respondeo, Liureme Deos Senhor de tam grande maldicãem. Se nam posso ter em vos parte se me não lauardes, não sòmente os pés, mas as mãos, e a cabeça me lauar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «A ninguém mostréis ter pouco affecto, posto que estejais aggrauado, se em vós sentirdes nacer alguma espinha, e rancor contra o proximo, arrancaia logo, e senaõ poderdes de todo extingui-la da memoria, buscai razões pera abrandar. Se porém o proximo offende a Deos, afroxai da familiaridade, que tinheis de antes com elle, pera que venduos resfriando enia ra conta.» Idem, Compendio de espirital doutrina, cap. 15. — «Mas pois tudo isto sois, o eu me consolo, do que o sejais, o tudo em vós está bem empregado, e essa Coroa de Emperatriz do todas as creaturas parece, que vos vem naseida: eu ainda que indigno, te-rey atrevimento de amar-vos, a vós subirá o meu affecto, em meu coraçãõ vos farey hum lugar o molhor, que eu puder.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, pag. 13.

4.º Com a preposição *junto de*. — «Quem me pozera junto de vós, Senhora! que recebesse as vossas consolões, e com minha coraçem vos alentasse! Nestes horrendos instantes é que eu sinto quanto o amor me des-caminhou, ao vêr-me tão afastado de minha Mãe; tomái ânimo e vivei para vosso filho, que hoje em dia só por vós suspira; e que não daria por custo grande a vida que deus por entreteciar com as vossas as suas lagrimas.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Sene-terre.

5.º Com a preposição *de*. — «E sem elle fica a casa despejada; e o Senhor Dom Lusidario anda no pomar; que todo o seu passatempo he exercitar e dis-pôr, e outros exercicios d'agricultura, naturaes e velhos: o pois o tempo nos vem á medida do desejo, vamo-nos lá; e se puderdes fallar, fazei de vós mil man-jares, porque lhe façais erer que sois mais espedidaõ d'amor que hum Braz Quadrado.» Camões, Fidoleme, act. 2, se. 2.

Mas grãa vergonha he vêrmos que o Cambaio  
Chegar a tanto bem hoje nos tolhe,  
Em quem costumae por tanto dominio  
Que de ouvir nomear-vos só se encolhe.  
Deste atrevimento hoje castigaõ  
E jagora o segui que ja se acolhe,  
Pois que sempre foi seu, e vosso estillo  
Elle fugir de vós, e vós seguillo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 46.

— «A que ella respondeo, ora, ja que sois esses, esperay até que vos digo o que esta gente quer determinar de vós, e tornado pera onde os seus estavão, que serião ja a este tempo mais de cem pessoas, esteve com elles em grandes por-fias, por fim das quais tornou com hum seu sacerdote, vestido numas operlandas muyto cõpridas de damasco roxo, que he o ornamento da dignidade suprema entre elles, o qual trazia hum molbo des-pigado de trigo na mão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 82.

6.º Com a preposição *por*.

Em passo tão estreito me convinha  
Chamar por vós Senhora, neste estado  
A minha impia fortuna então me tinha;  
Se aquelle graue mal imaginado,  
De morte me cobria, este presente  
Sendo a tanta verdade já chegado.

CORTI REAL, SACRIFICIO DE SEPULTEDA, cant. 11.

E. se por vós não fôr remediado,  
Esta fé, que assim sêcca está, comigo  
Irã tambem por preza do peccado.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROBAS INEDITAS, pag. 153.

May deos escolha como quen ele é  
Por vós, amigo, e desay por mi  
Que non moyrades vós, nem eu assy,

Como morremos, e deos pouha hi  
Conselho, amigo, a vós e a ui.

CANC. DE D. DINIZ, pag. 163.

— «Porque vos affirmo senhor Capitão que desde que me entendi atégora, nenhuma outra cousa tenho visto, nem ouvido, se não que quãto os desaventurados como meu marido e eu mais fazem por vós os Portuguezes, tanto menos fazeis vós por elles, e quanto mais deveis, menos pagais, pelo que infringido daquy, o que claramente se pôde affirmar, he, que o galarão da nação Portuguesa mais existe, e mais pende da aderença que do merecimento da pessoa.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 30. — «Por que, como diz no prologo das suas Instituições o Imperador Iustiniano, a imperatoria magestade contem não somente ser afermosentada cõ armas, mas armada cõ leys, pera que hum tempo e outro assi o da guerra como o da paz possa ser directamente governado. E quanto he ao que dizeys da autoridade de Platão, que os philosophos hão de reynar, ou os Reys philosophar, está claro que faz mais por mim que por vos, porque se entende não da philosophia contemplatiua mas da actiua.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 8.

7.º Com a preposição *ante*. — «Senhora, disse Floriano, livre me queria ver dos muitos em que me põe vosso amor, que do mais tudo perdi já o medo, de nada tenho receio, nenhuma cousa ante vós me pode acontecer, que me pareça muito, porque tudo estimo pouco.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 87.

8.º Com a preposição *entre*, por *entre*. — «Quanto mais ao Prelado eclesiastico, que ha de imitar aquelle bom pastor Christo nosso Deos, que trouxe aos hõbrs a onelha que se perdera, e que diz em S. Mathens: Quem quiser ser mayor entre vós, seja vosso ministro, e o que quiser ser primeyro, seja vosso seruo, assi como o filho da virgem, que não veo a ser seruido, mas a servir, e a dar sua vida em resgate por muytos. E daqui veo chamarse o Papa seruo dos seruos de Deos, que a meu ver he o mais excellente dos titulos do mundo, cujo inventor foy o glorioso Gregorio Vigayro de Christo.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 6.

9.º Com a preposição *sem*.

Os dias mais alegres me entristecem;  
As noites, com cuidados ao descontento,  
Em que sem vós sem conto me parecem.

CAM., SONETOS, n.º 221.

— *Praza a vós, santos ceus!*

E logo proseguiu. Se minha estrella  
Ordenado me tem, que por encantos

VOL. V. — 126.

De alguma fetteiceira, ou Nigromante  
Em fero bruto eu hũa de mudar-me,  
Praza a vós, santos Ceus! ao Fado praça,  
Que, antes do que em sendeiro luzareto,  
Em brioso Cavallo, elles me mudem.

A. D. DA CRUZ, HYSSOFF, cánt. 5.

— Junto a *mesmo*, indica mais expressamente a pessoa. — *Vós mesmo estaveis lá.*

— *Vós ambos*; diz-se de duas pessoas com quem se falla.

— *Vós outros*; diz-se de varias pessoas a quem sey dirigimos. — «Porém já que ha de ser de necessidade, porque ha de ser forçado cumprir eu com o que devo, vos rogo como amigos que vos não espanteis de vos eu fazer algumas perguntas necessarias ao bem da justiça, e quanto ao mais que competir á vossa soltura, se Deos me der vida; vós a tereis, e podéis descansar nesta minha promessa, porque sey dell'Rey meu senhor quão real condição tem para os pobres como vós outros.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 163. — «Apercebeyuos pera muitos trabalhos, e tribulações, que no mundo auéis de passar, porque vos certifico que vós outros vos entristeceyres e chorareis, e o mundo folgará, è se alegrará: mas a vossa tristeza se tornara em prazer, e sereis semelhantes á molher que chegando a hora do parto se entristece, mas depois que veu hum filho nascido, com o prazer que toma nam se lembra do trabalho passado: assi vossas tristezas todas se converterão em grandes, e verdadeyros prazeres.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

VOS. Pronome pessoal que se emprega como regime directo, ou complemento objectivo.

Não por tomar claridade,  
Antes vós a podeis dar;  
Mas por poder enviar  
Coriscos e tempestade  
Sobre quem vos mais amar.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

Quanta choca, quanta lama,  
Que traz o manão frisado,  
Que estava tão alimpado,  
Que parecia huma dama  
Diante seu namorado!  
Porque não fugis do lodo?  
Dizei, nunca mal vos venha,  
Nem dia delle, amen, amen.

GIL VICENTE, FÁBICAS.

Por vos servir a tudo aparelhados,  
De vós tão longe, sempre obedientes  
A quaesquer vossos asperos mandados,  
Sem dar resposta, promptos e contentes.  
Só com saber que são de vós olhados,  
Demonios infernaes, negros e ardentes  
Commetterão convoso; e não duvido  
Que veneçador vos fação não vencido.

CAM., LUS., cánt. 10, est. 148.

Meu querido, entre a neve  
Tritando estais:

Mas ardendo entre affectos  
Vós abraçais. Arder, tritar  
Entre a neve, entre affectos  
Amor vos faz.

ARRABE DE JAZENTE, POESIAS.

— «Dramusiando o salvou cortezmente; e vendo que com desacordo lhe não respondia, o tirou contra si por um braço, dizendo: Senhor cavalleiro, não respondeis a quem vos fallá?» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 81. — «E achando os dous cavalleiros no campo, um atravessado da lança, outro quasi morto teve mais de que se maravilhar. Senhor Florendos, disse o das Donzellas, estas são as obras com que vos sei servir.» *Ibidem*, cap. 127.

Descengano quem vos quer  
Esse vos não pode achar.  
E quem vos não ha mister  
Busca-lo para o matar.

IDEM, DESCULPA.

— «E se cuidais, que temos outra fome, senão do que pedimos, estais enganado ou quem vos cá manda, por tanto bem podeis levar o presente.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 7.

Mas a rasão me move, antes me obriga  
A que d'aqui meu canto hum pouco aparte,  
Porque a causa da vinda aqui vos diga  
Dos que do Turco seguem o estandarte,  
E a causa porque veio a armada inimiga  
Mais a esta fortaleza que a outra parte:  
Não demandando atençaõ, porque eu espero  
Que a historia por si alcance quanto eu quero.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cánt. 12, est. 65.

— «Do qual (ainda que he tam rico em mysterios) ao presente nam vos quero dizer mais, senam encomendaros que imiteys estes becauenturados sabedores em duas cousas. A primeyra, no obediente, e constãte seguimento da estrella.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «E da mesma sorte dos outros membros o mesmo das potencias da alma: se cahireis em doudice, que respeito, e affeiçam finereis ao Medico que vos curara e tornara a restituir o siso, por tanto vede, e cuidai.» *Idem*, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 13. — «Muito he pera espantar, e estranhar, como não amais a tal Senhor, que vos criou e deu entendimento, e não vos fez bruto animal, ou outra insensível creatura, mas vos deu lume da rezão pera o conhecer, amar, e poder gozar perpetuamente, que vos amou tanto, que vos criou conhecendo, que o auies de offender e como fosseis pellas offensas cometidas; e ingrãtidades digno de ser delles descomparado, vos agnardon misericordiosamente não tratando de castigo presente se não de vossa emmeuda.» *Ibidem*,

cap. 14. — «Não está na minha mão, minha senhora, saber o pouco que sey. Por isso não estero nella ser tão seriozo neste papel como mandastes. Deos vos guarde muitos annos. Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30. — Este destino he tão commum que raramente se evita. Duvido porem que essa infelicidade vos comprehenda, e julgo que se todos os ausentes tivessom os vossos merecimentos que nehum a experimentar.» *Ibidem*, n.º 42.

— Emprega-se tambem como regimen indirecto, ou complemento terminativo.

Isto com tal condição  
L'h'o pediria,  
Que assi perdoareis  
Os males que vos furão;  
E senão, não no esperéis.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

Que eu vos não consentira  
Entrar em tanta privança.  
Pois agora estais singela,  
Que lei me dais vós, senhora?  
Digo que venhais embora.

IDEM, FARÇAS.

— «Das quaes a huma nos fica, e a outra vos enviamos com a nossa embaixada, o dito lenho he preto, e leva huma argolla pequena de prata, bom vos poderamos mandar muito ouro.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 59.

E como o anno ja d'antes tinha feita  
O Sultão huma paz, qual tenho dito,  
E para ser mais firme e mais perfeita  
Deu o que ja vos fica atraz escripto:  
O conselho dos seus approva e aceita,  
Porque lhe representa o fraco espirito,  
Que a nova fortaleza, e a paz antiga  
Lhe fará a Christã gento mais amiga.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 3, est. 86.

— «Se quereis entender perfeitamente em quanta estima vos heis de ter, considerai o preço infinito do sangue de Christo, por vos offerecido: ponderai vossa dignidade segundo a excellencia do Senhor, que vos remio, e da grandeza do preço que lhe custastes, por onde vos pejai, e enuergonhai de offender, e manchar com vicios tanta nobreza, e dignidade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de espirital doutrina*, cap. 14. — «Ia vos nam chamarey seruos, porque o seruo nam sabe o segredo de seu senhor, mas chamarey os e amigos, porque vos descobri os segredos de meu Padre. Vos não me escolhestes por mestre, mas eu vos escolhi por discipulos, e vos deutey pera que vades pello mundo, e façays muyto fruyto que dure pera sempre.» *Iidem*, *Catecismo da doutrina christã*. — «O senhor ospertay e acudinos: porque dormis se-

nhor e nos desomparaes doyxandonos em nossas eguoyras? Porque nos viraes o rosto o vos esqueccis de nossas tribulações? A Senhor que temos a alma pegada e grudada com a terra, e despegada do Ceo. Alcuantaynos pera nos ajudar, e liurar.» *Ibidem*. — «Lembreus da palautra que lua voz vos disse, que nam he o seruo mayor que seu senhor. E por tão se me a mim perseguiram, tambem a vos perseguiram. Mas cõfiui que eu venci o mundo. Exhortou os tãbem à claridade, e amor fraternal, dizendo, Mãdado nouo vos dou que vos ameis aos outros, assi como vos eu amei.» *Ibidem*. — «Como o dito Poema obriga a adivinhar, e como isso me seja prohibido pelas Leyas do meu Paiz, eu que as quero observar em todos, vos faço restitução da obra bastando a de Casa para me quebrar a cabeça.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 3. — «Parece-me que consigo do meu discurso mostrar-vos que as almas grandes sabem pela força da sua razão resistir aos Ciumes, que apenas doyxão chegar às suas portas, sem consentir que lhes entreu em eaza, onde como inimigos declarados arruinão os donos d'ellas.» *Ibidem*, liv. 1, n.º 13. — «Madama, (me diz a Bacchante, concentrando a cholera) o senhor, na pergunta que vos fez nada disse que vos injuriasse. Nem eu, Madama, lhe respondi fóra de proposito. O mais curioso, esse se instrua; e por certo que o Senhor o é mais que eu.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

Quero explicar-vos o successo estranho  
Que hontem presenciastes; — o do escandalo,  
Se a meu pezar o dei, perdão vos peço.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 8.

— Não vos parece esta escusa boa. — «Senhora, disse Pompidu, a donzella leva tão bom recado pera sua necessidade, que eu faria lá pouca mingoa; porém, porque a vós não vos parece esta escusa boa, quero ir traz elle, mais pera o ver obrar, que pera cuidar que lá posso ser necessario. E despedindo-se d'ella, seguiu pelo rastro de Palmeirim, que ia já tão alongado, que primeiro passaram muitos dias que o visse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 67.

— Depois de vos darem com as costas no adro; depois de vos fugistarem. — «Antes são tão privilegiados, que depois de vos darem com as costas no adro, e com vosso pay na cora, demandã vossos herdeiros, que lhes paguem a peçonha, com que vos tiraraã a vida, e o trabalho, que tiverã em vos apressarem a morte com sangrias pobres, que estoçadas, por serem sem necessidade, ou fóra do tempo.» *Arte de furtar*, cap. 4.

— Seja-vos o mando para bem.

O Marquez de Villa Real  
Diria lagrimando:  
Ó neto d'ElRei Fernando,  
Todo de sangue Real,  
Pera bem vos seja o mando.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— Junta-so aos verbos reflexos, e pronominas. — «Tão leve fazeis esta aventura, disse o cavalleiro, que já vos não queixaes senão do tempo, que é pouco; pois alhai por vós, que deste encontro farei que vos sobeje mais dias pera estardes preso na conversação de outros necios, como vós, que vos pôde fallecer pera vencerdes o costume do castello.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 69. — «Nam tenhaes por cousa estranha se o mundo vos tiver odio, e vos perseguir: lembreus que amim que sou mayor que vós, teue odio. Se vós fosses mundanos, o mundo como cousa sua vos amaria, mas porque vos nam soys deste mundo, mas eu vos escolhi, e tirei d'elle, por isso vos quer mal o mundo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Por temer sensibilar-vos não enearreguei, Senhora, uma carta, que Mr. de boa vontade remetoria a vosso filho, a quem privei assim da maior ventura sua. Como não tinha a hora de conhecer Madama de Seneterre (disse elle) deixei em casa de M. Birton a endereça de Madama Depréval, assegurando-lhe que as cartas que seu filho mandasse lá vos serião fielmente entregues.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— Não vos pesará de ser cantada a novidade; não vos enfadará.

Mas cumpre-me apartar-me d'aqui em quanto  
Dentro polo sertão faço a jornada,  
Porque a huma novidade volto o canto  
Que não vos pesará de ser cantada.  
Causou em todo o Reino grande espanto  
A morte do Sultão não esperada,  
E em mil partes algum tempo não cria  
Por immortal julgando tão má vida.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 8, est. 70.

— Pareceram-vos; assemelharam-se-vos, mostraram-se-vos. — «Com estes entram outra sorte d'ellos que, aos domingos, namoram do cauto da travessa; os quaes pela maior parte, não sabem de obreiros de official que para este passo se alfomçam de maneira que vos parecõram uns infantas de Lara; mas destes não faz a historia menção porque são parvos de corja.» Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 109.

— Peço-vos; rogo-vos, supplico-vos.

Peço-vos, pois que o paristes  
Deos e homem natural,  
Que a esta alma Real  
Deis o bem que descurhistes  
Eternal.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— Vos ficará muito obrigado; agradecer-vos-ha muito. — «E o nosso Rey vos ficará por isso muyto obrigado, para que sempre com muyta lealdade sirva como escravo cativo ao Principe do grande Portugal, vosso e nosso senhor e Rey, da parte do qual, e em nome do meu vos requiero senhores a ambos huma e duas e com vezes, que não deixeis de cumprir co que deveis.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 21.

— *Pedem-vos, senhor, por mercê*; supplicam-vos por graça. — «*Pedem-vos, Senhor, por mercee, que mandees que o dito artigo se guarde, e que nom vaam contra elle sob pena certa. Assi manda ElRey que o guardem; e se alguem contra elle for, que tomem sobre ello instrumento, e lho enviem, e que lho estranhará.*» Ord. Affons., liv. 1, tit. 58.

— *Porque vos não fostes*; porque vos não retrastes. — «O sancta Maria, se mandei a todos que se fossem a comer, porque vos nam fostes, e me vindes enchendo de poo; respondeo o Ioam Goo, e disse: Senhor, os que tinham de comer se foram, e os que aqui vem não tem que comer: e o Rey lhe disse: Prometovós Ioão Goo, que eu vo lo de: e muyto cedo, e logo aquelle dia a tarde o mandou chamar, e lhe deu a comenda da Freirea em Euora, e aos outros fez mercee.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 90.

— *Vos convinha este officio*; vos era conveniente.

Sem alma o corpo achou, que n'alma tinha!  
O Nereidas do Egéo, consolai-a.  
Pois este pio officio vos convinha;  
Consolai-a; sahi das vossas ágoas;  
Se consolação ha em grandes mágoas.

CAM., ECLIOGA 7.

— *Como vos vai n'esse mar tão profundo e espaçoso?*

Como vos vai nesse mar  
Tão profundo e espaçoso?  
Nosso mar he fortunoso,  
Nosso viver lacrimoso.  
E o chegar rigoroso.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Nós vos enviámos muito saudar, como aquelle que muito amamos, e prezamos, etc.*; formula de saudação regia. — «Muito poderoso, e excellente Rei de Manicongo. Nos dom Emanuel pela graça de Deos Rei de Portugal, e Guine vos enuiamos muito saudar, como aquelle que muito amamos, e prezamos, e pera quem queriamos que Deos desse tanta vida, e saude como vos desejaes.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 37.

**VOSCO**, de Vós. Emprega-se com a preposição *com*. — *Deus seja convosco*.

**VOSQUO**. Termo antiquado. Vid. **Vosco**.

**VOSSANCÊ**. Termo popular. Vid. **Vossa mercê**.

**VOSSÊ**. Abreviatura de **Vossa mercê**, que se emprega familiar e amigavelmente.

— Tambem se usa por trato de gente baixa e infima.

**VOSSO**, A. Adjectivo possessivo da segunda pessoa do plural. Da pessoa, ou pessoas a quem fallamos. — *Eis aqui vossa mãe*. — «E esto meesmo ho escreprevede vós em vosso livro, e assine-o do dito Coudel, e Escripvam pera no-lo vós mostrardes, e Nós poderemos depois saber se estes taaes tem as ditas beastas de garrucha com as suas armas, ou cavallos sem armas, assy como se obriguaram; e seendo achado, que tem a dita besta de garrucha com armas, ou cavallos sem armas, vós nom os costranguades per beasteiros do conto.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 69, § 16. — «E ora, Senhor, os vossos Sobre-Juizes, e Corregedores se tremetem, e querem tremeter de conhecerem de taaes feitos, o que a nós he grande graeza, e prejuizo.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 109, § 15.

E assi de vossa antiga geração,  
E o principe do reino tão potente,  
C'os successos das guerras do começo;  
Que sem sabel-as, sei que são de preço.

CAM., LUS., cant. 2, est. 109.

Pois se as settas tiradas da inimiga  
Corda, contra si só nocevas são,  
Que farão, Rei, as vossas que tem liga  
Com a que ja tocou Sebastião!  
Tinta vem do seu sangue, com que obriga  
A levantar a Deos o coração.  
Crendo bem que as que vós despedireis,  
No sangue Serraceno as tingireis.

CAM., EPISTOLA 3.

— «Por certo, cavalleiro, vós tomastes a mór empresa, que nunca vi: e porque não conceder o que pedis seria desgosto vosso e doutros muitos, digo que vos seguro o campo e dou licença para vos combaterdes com as condicções, que nomeastes, todolos dias, que quizerdes.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 82. — «Eu sou Floriano do Deserto, vosso primo, e vosso servidor, em cuja presença se vos não fará nenhum desserviço. Agora não hei por muito nenhuma cousa destas, disse elle, que pera vós tudo é pouco.» *Ibidem*, cap. 127. — «Mas queria que estivesse nelle a senhora Arlança vossa filha pera lho presentar e lhe dizer que o socorro, que lhe tanto encareci, e se ha de fazer a aquella donzella, porque a ella é feito o agravo; que d'outra arte nam sei quam boa despedida poderei dar a este negocio.» *Ibidem*, cap. 114. — «O cavalleiro estranho se assentou em um dos poiaes da ponte, e o do Touro encostado a uma borda d'ella, disse: Senhor cavalleiro, já agora ireis sentindo se alguns offerecimentos fiz, que os poderei cumprir. Porem polo que co-

neço de vossas obras, folgaria que se guardassem pera outros tempos, e não quizesseis consumi-las aqui.» *Ibidem*, cap. 132. — «Ah perros aonde me levais? os negros com o medo se lançaráo ao mar; e Dona Leonor se lançou com elle, dizendo-lhe: Tã Senhor, que he isto? este he o vosso siso, e prudencia? Manoel de Sousa de Sepulveda tornou sobre si, e quietou-se.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 9, cap. 22. — «Finalmente vos soes de cuja vida depende o bem ou mal do mundo. Porque manifesto estaa que se vosso zelo responde ao officio, nam aueria tanta dissoluicam nos leigos, nam andariam as ouellas de Christo tam fora do caminho do Ceo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Antes trabalhai quanto em vos for pelo fazerdes vosso amigo a fim de lhe dardes os exercicios espirituais, ao menos, quando mais nam podesseis, os da primeira semana, que atras apontaua. Da mesma maneira vos auereis com os sacerdotes da terra, procurando, e conservando a amizade de todos, tendolhe, e mostrando-lhe muyto respeito, e trazendo-os a que se recolham per alguns dias a tomar as mesmas meditações.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 11.

Ellas  
são peãs.  
Por que?  
Estas moças.  
Que moças?  
As noras vossas  
lhe chamo.  
Mudae as pélaas.

ANTONIO PESTES, AUTOS, pag. 249.

N'huma fusta que alli só foi achada  
(Tendo para o que quer tempo oportuno)  
Entra, e com grão silencio, ahindo a estrada  
Vai pelo humido assento de Neptuno,  
Mas porque a ni ja enausa, a vós enfada  
Este Canto, ja assaz largo e importuno,  
Cêso aqui, porque cêsse algum espaço  
O vosso enfadamento, e o meu cansaço.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,  
cant. 13, est. 112.

— «Oh gram excesso foy de vosso amor, quererem na Circumcisão, no Batismo, e na Cruz apparecer com sombras de peccado, e ser reputado entre os malfeitores! Amor, que ao menos nestas sombras, venceo hum odio infinito, qual he o de Deos para com o peccado, sem duvida foy amor infinito.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, pag. 116. — «Nunca eu me perdodra essa fraqueza, a não ser de permicio a bondade com que filha vossa me chamáes, e o saber que ao menos puz da minha parte quanto em mim coube por preencher os meus deveres á cerca de meu Espôso. A approvação de minha Mãe, mais valiosa que as minhas proprias reflexões me estorva o envergonhar-me de mim mesma.» Fran-

cisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

Avoci ao *vosso* posto.  
Avocou a meus mil postos,  
não lhe quero isso encobrir,  
porque mal pôde argoír,  
podendo atallar desgostos,  
atallal-os, se cumprir.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 307.

— *O merecimento de vossas qualidades*; o merecimento de qualidades que vós tendes, qualidades que vos pertencem. — «Por certo a batalha poder-se-ha perder, e perder-se-ha por minha fraqueza, mas não pelo merecimento de *vossas* qualidades, ou porque alguém mereça mais que vós.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 82.

— *Por vossa fé.*

E a que?

Isso que é?  
Essa perguntar me entreva;  
assim, por *vossa* fé.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 335.

— *Espero vossa ajuda*; espero o vosso auxilio. — «E detendo-se um pouco, disse então si: Senhora, se eu nas grandes affrontas espero *vossa* ajuda, em qual maior que esta me pôde a minha ventura nunca pôr? A vida, se a não desejara para vos servir, pouco me dera perdê-la aqui: esta vez a tirei d'este perigo; e depois ordenai algum serviço, *vosso*, em que eu peça, e vós sereis servida e eu contente.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 58.

— *Por vosso respeito*; por respeito á *vossa* pessoa. — «Eu fallei a sua Alteza em Afonso de Rojas, e por *vosso* respeito lhe fizera logo a mereç, que lhe eu pedi, mas porque (como digo) manda dizer ás pessoas que andão na Índia, que este anno não manda lá nenhum despachinho, deferio o de Afonso de Rojas para o anno que vem, e diz que para então lhe fará mereç.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3.

— *Alevantai vossas cabeças*; erguei *vossas* cabeças. — «E vós ó filhos meus e verdadeiros Christãos, quando começardes de ver essas espantosas sinaes, nam tomæis mas entes aleuantay *vossas* cabeças, esforçayvos, e confiay, porque he chegada a hora de *vossa* perfeyta rolempeam e liuramento de todolos males e miserias. E tomay esta semelhança.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Figuradamente: Leio em vossos olhos a victoria.*

Como a troar da maldicção os raios  
Quasi prompta... Ah! mas vós, vós sois Romanos;  
Em *vossos* corações ja vejo a patria,  
Já leio em *vossos* olhos a victoria.

Senadores! **romanos** senadores  
Vós sois — ávante, eia ávante, ó Padres!  
GARRETT, CAIXO, act. 2, sc. 1.

— *Namorado vosso*; namorado que vos pertença.

So sois contente, senhora,  
De eu ser namorado *vosso*?  
Que sejaes muito embora.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Guiar o vosso povo*; guiar o povo que vos pertence. — «Ex aqui o Senhor vira para salgar as gentes, e ouuireis sua gloriosa voz, com muyta alegria de *vosso* coraçom. O Deos eterno, regedor de Israel do povo fiel, entendei sobre nos. Vos senhor que guiaes *vosso* povo como ovelhas perdidas n'este mundo, vinde ser nosso pastor, vindenos guiar e mostrar o caminho dos deleytosos, e eternos pastos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Vossa enfuscada alma*; alma que vos pertence, *vosso* espirito enfuscado. — «Ao qual Antonio de Faria, em lugar de oração que lhe rezava pela alma, disse, andar muyti eramã para esse inferno, onde a *vossa* enfuscada alma agora estará gozando dos deleytes de Mafamede, como ontem com grandes brados pregaveis a esoutros caens taes como vós.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 60.

— *Vossa memoria*; *vossa* lembrança.

Cá m'acompanhará *vossa* memoria,  
Se o rio que se diz do esquecimento,  
Da minha não borrar tão longa historia,  
Tão grave mal, tão duro apartamento.

CAMÕES, ELOGIA 5.

— *Calpa vosso*; a culpa que vos pertence.

Mas para que tudo possa  
Amor, que tudo encaminha,  
Tal justiça lhe convinha;  
Porque da culpa que *vossa*,  
Venha ser a morte minha.

CAM., REDONDILHAS.

— *Estar em vosso mão*; estar em *vossa* competencia. — «Quão a bõs em *vossa* mão está serem bom ou maos, porque nao se dizem os annos bons por serem prosperos e do bonança, senam porque serucem pera chegar a bom fim ou bom porto no cabo d'este caminho, assi como como dizemos hum caninhheyro ou huma nao fazer boa viagem quando chegou com saude a onde desejava. Pois sabido está que todo o tempo de *vossa* vida nam he outra cousa senão hum confino caminhar ou nauegar pera o porto da Cidade celestial.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Novas del-rei vosso senhor.* — «Ca-

valgai, e dai-me novas del-rei *vosso* senhor; que pedir-vos-las de outrem hem me parece que se podera escusar. Senhor, disse Argulaute, eu por seu mandado venho a *vossa* magestade, por isso va-se onde a imperatriz e Gridonia está, que lá lhe direi ao que sou vindo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 45.

— *Vossa gente*; a familia que vos pertence. — «Senhor lembrayvos de nos, olhaynos com aquelles olhos proseguinos com aquella graça e favor com que acustumæis a fauorecer o povo por vos escollião: visitaynos com *vossa* saluação, pera que os *vossos* escolliços vejam *vossa* bondade, a *vossa* gente se alegre, e a familia que escolhestes por *vossa* herdafo vos loue e diga, Louay o Senhor porque he bom, e sua Misericordia he sempiterna.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Vossos membros*; membros que vos pertencem. — «Nam sabeys que *vossos* membros sam membros de Christo, e Templos do Spiritu Sancto que em vos mora? Nam soys *vossos*, nam: Iesu Christo vos comprou por seu preciosissimo sangue, pera morar em *vossas* almas, e em *vossos* corpos. Pois se assi he, como vos atreveys a apartar *vossos* membros de Christo, e entregalos, e ajuntallos com huma torpe molher?» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Vossos offendedores*; aquelles que vos offendem. — «Pella medida porque medirdes a *vossos* offendedores, por essa voz medirey a vòz, diz o senhor, e por isso diz tambem, perdoay e perloarvos hão. E quando quizeres offerecer alguma cousa no altar, primeiro que offereças te reconcilia com teu irmão.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Fazer fructo em vosso propria alma*; aproveitar para a *vossa* alma. — «Se quereis fazer muyto fruyto, assi em *vossa* propria alma, como nas dos proximos, e viver consolado em espirito, conversai com os peccadores de maneira que se venham elles a fiar de vós, e vos descobri suas consciencias.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 11.

— *Vossas rendas usurpadas*; tiradas as rendas que vos pertencem.

E que vos trazem usurpadas  
*vossas* rendas, o um morgado  
lá d'um *vosso* antepassado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 123.

— *Olhae por vosso fazenda*; olhae pelo que é *vosso*.

Olhae por *vossa* fazenda:  
Tendes humas escripturas

De huns casacos,  
De que perdeis grande renda.  
He contenda,  
Que leixáro as escuras  
Vossos paes.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— **Vosso devotissimo filho**; vosso filho mui religioso. — «Sanctissimo em Christo, Padre Beatissimo Senhor, Senhor nosso Iulio Segundo, pela divina Providencia Sumo pontifice. **Vosso devotissimo filho** dom Afonso pela graça de Deos Rei de Manicongo, e senhor dos Ambutos, Guine, manda beijar vossos beatissimos pes com muita devação. Bem cremos Beatissimo Padre, que tem vossa Sanctidade entendido como el Rei dõ Ioão de Portugal, segundo do nome no começo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 39.

— **Na vossa presença**; diante de vós. — «Os privilegios dos Príncipes são reaes, porem conhecemos outros mais soberanos que os seus. Não desconfiarão os Bufoens de Palacio dos sopapos que os afrontão, e desconfiaria eu na vossa presença dos mesmos risos que adoro?» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 11.

— **Vossa figura dá mostra de si.**

Tal mostra de si dá *vossa* figura,  
Sibela, clara luz da redondeza,  
Que as forças e o poder da natureza  
Com sua claridade mais apra:  
Quem confiança ha vista tão segura,  
Tão singular esmalte da belleza,  
Que não padeça mal de mais graveza,  
Se resistir a seu amor procura?

CAM, SONETOS, n.º 140.

— **Vossas almas sejam moradas do Espirito Santo**; as habitações onde estas sejam moradas do Espirito Santo. — «E cada hum tão he mais sancto, quão mais foge de peccar. Por isso irmãos se quereis que **vossas almas** sejã moradas do Spirit sancto, e de seu amor, arrependuyos e confessaynos dos peccados que até o presente cometestes: e assentay firmemente com vosco não cometer outros, e isto com perseuerança.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— **Vossos juizos são um abysmo grande**; os juizos que fazeis são um abysmo grande. — «**Vossos juizos** são hum abysmo grande, e basta serem vossos, para serem justificados.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 45.

— **Derramar sangue em vosso altar.**

Se ás minhas o negais, seja o mais caro  
Amigo seu, — seja o seu proprio sangue  
Que aquelle sangue em *vosso* altar derrame.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 7.

— **O vosso sacerdote**; o sacerdote que vos pertence. — «E por isso ter fastio

quando se prégão e ensinão as cousas de Deos, e do outro mundo, he sinal que a alma não tem quinhão em o outro mundo, nem he da parte de Deos. Por isso irmãos ouhi com ferventes desejos o que da parte de Deos vos diz e ensina o vosso Sacerdote e Reytor qualquer que elle seja: porque elle he a boca porque Deos vos falla.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— **Vosso pae**; o author dos vossos dias; o pae que vos pertence. — «Vedes alli Palmeirim d'Inglaterra que vos tantas lagrimas tem custado, e a quem vós pozestes o nome por seu nascimento ser conforme ao de vosso pai. E depois o imperador seu avô sem lho saber tornou a lho pôr quasi por inspiração divina.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 47.

— **A vossa objecção embaraca-me**; a vossa objecção atrapallia-me, confunde-me. — «Confessarey neste caso que a vossa objecção me embaraca. Não responderey decidindo á questão, porem observarey que se estes corpusculos de que se trata se pegão ao ar grosseyro, se podem tambem pegar áquella materia etherea que se vota com a terra sem receber deslocação respectiva.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 39.

— **Vosso filho**; filho que vos pertence. — «Finalmente senhora entregay oje por nos vosso filho ao Padre eterno em refens, atee que elle por nos mesmos se offereça na Cruz. E ainda que a senhora trazia offerta de infinito valor, e em tudo igual aquelle a quem se offerecia, nam deixa por isso de trazer a offerta temporal que a ley ordenava, s. duas rollas, e dous pombinhos, offerta certo muy mysteriosa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

— **Tratamento que se dá em cortezia ás pessoas que não tem senhoria**, e a quem se não trata por *tu* ou *vós*; tratamento dado outr'ora a el-rei.

Mantenha Deos *vossa* mercê.  
Bofê, vós venhais embora.  
Ah sancta Maria senhora,  
Como logo Deos provê!

GIL VICENTE, FARÇAS.

Assi, senhor, folgo eu  
de *vossa* mercê saber  
fazer tempo de beber.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 71.

Longe está  
vosso favor do que importa;  
ora *vossa* mercê vá,  
bata alli áquella porta  
e pergunte se estou cá.

IBIDEM, pag. 127.

Parcece que as nevoas grandes  
que atraz focam, e inda são,  
revê a enacernação  
dos livros peor que em Frandes.

Fiz-lhe quinhentas mósinhas,  
vê *vossa* mercê? galinhas  
maninhas que não põem nada.

IBIDEM, pag. 149.

Logo a culpa a mi se dê,  
pois fui tão mal attentado,  
que a tempo de descaçado  
vim caçar *vossa* mercê.

IBIDEM, pag. 161.

Oh! bom escuzar,  
façam conta que me enfocau,  
que á forza os vou confessar.  
Pera confeitos me empraça  
*vossa* mercê? vem de muala.

IBIDEM, pag. 211.

Assi é isso.  
Casou meu filho, é casado.  
Filho vosso mercê tem.  
Homem de bem,  
não é *vossa* mercê lembrado  
do meu Fernando?

IBIDEM, pag. 303.

Perdoe-me *vossa* mercê,  
que ninguem já assi me leva.  
Andae.

IBIDEM, pag. 395.

Como vem *vossa* mercê  
com menaenonia assi tanta?  
Vossa senhora não cre,  
não é christã, não tem fé.

IBIDEM, pag. 415.

*Vossas* mercês querem ouvir  
musica d'arte?

Quem são?

IBIDEM, pag. 427.

— «Até aqui basta para esta carta-lege. Assim, pagarão as moradias, comerão os cortezãos mais pinhoadas nestas festas. **Vossa mercê** receba a boa vontade, e dê copia deste cazo ao meu amigo..., a quem não escrevo em particular, por que dei agora no regimento de Setubal que não dou uma carga senão por outra. Nosso Senhor, etc. A cinco de Janeiro de 1595.» Fernão Lopo Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, pag. 87.

— **Vossa senhoria**; tratamento que se dá a certa qualidade de pessoas que não tem mercê, nem excellencia, e que não se tratam por *tu*.

E como os seus, Senhor, saõ desse pórté,  
Se deve recicar, que leyemente  
A sua appellação possão negar-lhe;  
Assim, por evitar longas ambages,  
Que dinheiro, paciencia, e tempo gastaõ,  
Será melhor, que *vossa* Senhoria,  
Appelle logo, — *coram probo viro*.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— «Eu, senhor, como tenho dito a *vossa* senhoria, tres vezes cheguei ás portas da morte n'esta minha doença, de que tornei a arribar, fóra de toda a esperança, por mercê de Deus. Sirva-se sua Divina Magestade que seja para o saber

servir, ainda que pouco posso, mal convalecido, e com receios de recair, porque não pólo a minha fraqueza com a intemperança d'estes ares, e com os rigores d'este segundo carcere de Coimbra para onde me mandaram, não sei por que culpas.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 23. — «Não posso encarecer a vossa senhoria quanto estimei, e se estimo n'este collegio, a relação pormenor do exercito que sua excellencia tem prevenido para esta campanha. Fizeram-se muitas copias para irem a todos os collegios d'esta banda, que serão de grande animo para todos, e tambem para que se saiba o que nem todos publicam.» *Ibidem*, n.º 28.

— *Vossa reverendissima*; tratamento que se dá aos ecclesiasticos, qualquer que seja a sua gradação. — «Por fim d'esta, como protestação da fé, quero dizer e confessar a vossa reverendissima, que tudo o que nos bons principios d'esta missão se tem obrado, se deve mui particularmente ao zelo, diligencia e industria do padre procurador geral Francisco Ribeiro, e tudo são effeitos de sua grande caridade, e pontualidade com a qual nos assistiu, encaminhou e superintendeu a tudo de maneira, que sem elle se não pudera fazer nada.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 12.

— *Vossa excellencia*; tratamento dado a pessoas de classe elevada, tanto homens, como senhoras.

O mesmo digo do tenido Almeida, De quem *Vossa Excellencia* tem o sangue: De Cambaya murchar as altas palmas Na brutal Cafaria elle não vira, Se afouto, ou temerario não zombára Do bater dos sapatos dos Menezes: Vossa Excellencia tem visto os portentos, Que lhe tem neste dia acontecido.

DIZIZ DA CRUZ, *HYSSOPE*, cant. 6.

— *Vossa magestade*; tratamento dado actualmente aos monarchas. — «Esta perda, que tanto nos deve envergonhar, quiz *Vossa Magestade* remediar com me mandar proseguisse a Historia da India, começando donde João de Barros acabou, era que sabhessem á luz os feitos, que estes vassallos Portuguezes tem obrado nestes Estados. E tanta ventagem faz esta merecê a todas as que fez a todos, depois que herdou essa Coroa de Portugal, quanto vai da vida á morte, e do que sempre dura ao que logo se acaba.» Barros, *Clarimundo*, *Epistola*. — «E sómente quando faltasse successor ao principal de toda a aldêa, ou nação, e se houvesse de fazer eleição em outro, no tal caso proporão os ditos prelados, e procurador geral dos indios a pessoa que entre elles tiver mais merecimento, e lhes fór mais bem aceita, e o governador ou capitão mór em nome de vossa magestade lhe passará provisão.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 13. — «E foi este res-

gate uma boa prova das novas ordens de vossa magestade, a favor dos indios, que os padres lhes foram publicar, e com que elles ficaram mui contentes e animados, o já são partidos por diferentes braços do rio a levar a mesma nova aos de suas nações, algumas das quaes são populosissimas, e se esperam por este meio grandes conversões.» *Ibidem*, n.º 15. — «Primeira: Porque as coisas que vossa magestade foi servido resolver, todas foram examinadas e consultadas com as pessoas mais timoratas, e de maiores letras que vossa magestade tem em seus reinos. Segunda: porque esta consulta e resolução se tomou depois de serem vistas todas as leis antigas, e breves dos summos pontifices, consultas do conselho ultramarino, e todos os mais documentos que podia haver na materia.» *Ibidem*.

— *Vossa alteza*; tratamento dado aos infantes e principes. — «A qual lhe deu com muito pejo, e sobristo no fim de huma carta que escreveu a el Rei lhe diz as palavras seguintes, Senhor Gonçalo mendez çacoto me dixc que trazia licença de vossa Alteza, tanto que el Rei de Fez nos desampresasse para tornar a negociar suas cousas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 23. — «Faça-se vossa alteza amar, e n'esta só palavra digo a vossa alteza mais do que pudera em largos discursos. Considere vossa alteza, senhor, que esta é a primeira acção em que vossa alteza ha-de adquirir nome ou de mais ou de menos grande príncipe.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 5. — «Da mesma criação de vossa alteza saiu Achilles a ser terror de Troia, e fuma de Grecia: e esta mesma desconfiança (a qual inculca a vossa alteza) o fez mais Achilles. Eia, meu príncipe, despida-se vossa alteza dos livros, que é chegado o tempo de ensinar aos portuguezes e ao mundo o que vossa alteza n'elles tem estudado.» *Ibidem*. — «Sejam, senhor, estas as principaes cadeiras que vossa alteza reparta: venham muitos mestres da fé a ensinar e reduzir a Christo estas gentilidades; e persuada-se vossa alteza, meu príncipe, que lhe hão de prestar mais a vossa alteza para a defensão e estabilidade do reino os exercitos de almas que cá se reduzirem, que os soldados que lá se alistarem.» *Ibidem*, n.º 8.

— *Alegrear esta alma vossa*; alegrar esta alma que vos pertence.

Meu sol, quando alegrais esta alma vossa, Mostrando-lhe esse rosto que dá vida, Cria flores em seu contentamento; Mas logo, em não nos vendo, entristecida Se inurcha e se consume em grão tormento: Nem ha quem vossa ausencia soffrer possa.

CAM., *SONETOS*, n.º 126.

— *Essa materia não é vossa*; essa materia não é da vossa profissão.

**VOTAÇÃO**, *s. f.* Acto de votar.

— A acção de dar votos em quaesquer assembleias deliberantes.

**VOTADO**, *part. pass.* de Votar.

Quanto es, bem sei, por ella te has votado; Catio se com sua espada e com seu nome Defendeu a republica, e de Roma Protegeu a orphandade, quando todos, Vil! — a desampararam os seus filhos! Mas agora no extrêmo, n'este afflictivo, Apertado momento da agonía, Na hora do passamento é que a abandonas?...

GARRETT, *CATIO*, act. 5, se. 3.

**VOT'AMARES**. Jura comica e popular.

*Vot'amares* de jogardes.

Senhor pae, não sei jogar, não, bobô, por vida minha.

ANTONIO PESTRES, *AUTOS*, pag. 875.

**VOTANTE**, *part. act.* de Votar. Que dá o seu voto, ou suffragio.

— Que faz voto.

**VOTAR**, *v. n.* (Do francez *voter*). Dar o seu voto, ou suffragio. — «Estando el Rey hum dia com desembargadores sobre hum feyto seu, depois de lido, e a casa despejada pera darem seus votos, disse o doutor Nuno Gonçalves: Senhor, nos não podemos aquy votar neste feyto: perguntou el Rey, porque: disse o doutor: Porque vossa Alteza he parte nelle e está presente.» Garcia de Rezen-de, *Chronica de D. João II*, cap. 96. — «E he, que a Republica dos ratos entrou em conselho, e fez huma junta, sobre que remedio terião para se verem livres das unhas do gato? Presidio hum arganzê de bom talento: assentará-se por suas antiguidades os adjunctos: votou o mais velho.» *Arte de furtar*, cap. 29. — «Thucydides, que entenda a materia, em que vota; que não se deixem corromper com peitas, e que saibam propor os negocios com graça, e destreza.» *Ibidem*, cap. 30. — *V. a.* — Votar *alguem*.

Cesar! Cesar! As furias implacaveis Da pallida vingança aqui te voto; E sobre essa cabeça criminosa Seu flagello conjuro. Atros podêres Do Averno, ouvi a imprecação tremenda: «Por vingativas mãos peço o monstro.»

GARRETT, *CATIO*, act. 3, se. 7.

— *Votar que sim*. — «A lisonja dos theologos votou que sim. O desembargador João Marques Bacalhan foi o ministro que primeiro disse que não, principiando o seu voto assim: «S. M. faz esta pergunta para salvar a sua consciencia. Responderêi de sorte que elle a salve e eu a minha.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 85.

— Fazer voto.

— *SYN.*: Votar, *deliberar*. Vid. este ultimo termo.

— Votar-se, *v. refl.* Dedicar-se.

— *Votar-se á patria, ou pela patria*; expôr-se, sacrificar-se por ella.

**VOTIVO**, *A. adj.* (Do latim *votivus*). Que pertence ao voto.

— *Quadro votivo*; quadro offerecido para cumprir um voto.

— Termo de antiguidade. Diz-se dos objectos de toda a especie que se suspendiam nos templos em memoria de algum favor obtido dos deuses.

— *Missa votiva*; missa dita por uma intenção particular, e que não é do officio do dia.

— *Oração votiva*; oração feita por occasião de se cumprir algum voto.

**VOTO**, *s. m.* (Do latim *votum*). Promessa a Deus, ou santos de dar, ou fazer alguma cousa para os propiciar. — «Acompanhou este voto com perpetua oração, e assistencia ao enfermo, nam se appartando mais d'elle ate que espirou com todos os bons sinais.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 13.

— *Relaxar, dispensar, irritar o voto*; annullar-o.

— A offerta, ou cousa que se votou.

— Promessa.

Do que promette faz ao Cunha voto. Dá-lhe a menagem delle antes pedida, Como quando o furioso bravo Noto No mar cria a tormenta embravecida, Grita e trabalha o tímido Piloto Porque vê em grão perigo a não e a vida, O passageiro que este mal conhece De temor cheio votos offerece.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 43.

Expõe teu voto; um parecer contrário Não offende a Catão; e é honra, é gloria Ser contestado pela voz de Manlio.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

— Parecer, voz, suffragio que dá o vogal ou votante.

— *Ter voto*; ter direito de votar.

— *Voto simples*; voto feito a Deus, sem expressões solennes e formularios, como o dos que professam em religião.

— *Ter voto*; ter criterio, ter intelligencia, bom juizo na materia para acertar os dictames ou decisões.

— *Plur.* Supplicas, rogos. — «He huma Rainha soberana, que depois de subirem ás suas mãos quaesquer consultas do entendimento, ainda que todos os seus votos sejaõ encontrados, pôde tomar as determinações, e passar os decretos que mais quizer.» Padre Manoel Bernardes, *Exercizios espirituaes*, pag. 288.

— Pareceres dados pelo vogal. — «Com esta remetto a vossa magestade a relação do que se tem obrado na execução da lei de vossa magestade sobre a liberdade dos indios. Muitos ficam sentenciados ao captivo por prevalecer o numero dos votos mais que o pezo das razões.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 14.

— *Os melhores votos*; os vogaes mais prudentes, sabios, justos.

— *Estar aos mais votos*; decidir-se segundo o de maior numero.

— As obrigações e os religiosos se sujeitam de guardar castidade, pobreza, obediencia, clausura; e são *votos solennes*, etc.

— *Prometer os votos*; quando se faz profissão.

— *Votos denodados*; protesto que os cavalleiros faziam de na batalha obrarem alguma façanha grande, e de muito risco seu, como o que na de Aljubarrota fez um cavalleiro de ir prender el-rei de Castella no meio de seus exercitos; alias *votos ousados*.

— **ADAGIO E PROVERBIO**:

— *Aproveite-te do velho, valerá teu voto em conselho.*

† **VOU**. Forma do verbo *ir* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. *Ir*.

Esperae, qu'en o direi.  
Dixestes-me: Trabalharci  
Por hum cruzado p'ra pão.  
— Senhora, eu vol-o haverei. —  
Vou e vendo huma viola  
E hum gibão de fustão.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «O outro levantou o rosto, pondo os olhos n'elle, disse, eu vou tal que nem vos ouvi, nem sei se me fallastes, e se outra cousa vos parece estaes enganado.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 81.

Feito, não vos quero ouvir  
doudice que assi me vingas.  
Das mangas  
pérras sois, quereis vos não ir?  
esconjurto-te, Domingas.  
Vou-me sobre isso dormir.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 247.

Vou-lhe partir  
cada um seu dia; a arca tem  
que possas inda cugolir  
até *secularum*.

IBIDEM, pag. 277.

lá de Tral-os-Montes vou,  
não porque isso me abonou  
mas porque não são favores  
de quem os melhor ganhou.

IBIDEM, pag. 303.

Vou a isto; eu, molher sou;  
que venha de capa e espada  
pela parte namorada.

IBIDEM, pag. 317.

Tanto me fui amolando  
na mó da côrte, ao commum,  
tê que a côrte isto gastando  
me disse um dia — Fernando  
*tole gravatum tuum*:  
eis-me vou pela panela  
co'o prazer d'isto, e que fiz?

IBIDEM, pag. 345.

*Vou*, galante?

Senhor, is;  
nisso não ha que dizer;  
mas porém tanta molher  
é muito de amo caeis.

IBIDEM, pag. 489.

— «E dahi vem, que enfatiados do que possuímos, suspiramos por mais, cuidando, que no que de novo vier, acharemos alguma satisfação; e não he assim, quando lá vou; porque tudo he do mesmo lote, e jaez; e em nada ha a satisfação, que buscamos.» Arte de furtar, cap. 70.

Aonde vou!... Aonde?

Vou desafiar de Cesar os furores,  
Vou lançar-me por entre essas phalanges,  
Procurá-lo, buscar-lhe a ponta á espada,  
Guiar-lhe ao coração: o sangue impuro,  
Que d'elle recebi, elle que o verta.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

— *Vou-me embora*; retiro-me.

O eóo me tem ôlho n'elle.  
Andae ora,  
meu dinheiro, cá mais fóra;  
agora estais bem, amigo;  
vou-me, eis o eóo comigo  
outra vez; não, vou-me embora.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 87.

que o defeito  
jaz no não estimar ditos.  
Com isto me vou embora,  
falei-vos isto e mais grossa,  
quanto á moça é miagrosa.

IBIDEM, pag. 311.

— *Vou-me em busca d'elle*; vou procurá-lo.

En me vou em busca delle.  
Fernando, vem-te com ello,  
e verás o que te peito.  
Faça elle cá devoção.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 317.

— *Vou notando*; vou observando, notando pouco a pouco.

O que d'aqui vou notando  
que ciosa é vosso intento.  
Não, por certo, está enganado.  
Ciosa guardo-vos Deos  
eiar a meu senhor dos céos;  
si, ciosa nem bocado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 305.

— *Vou cansado*; vou enfadado.

Cansado vou;  
eu de herança:  
não tenho cansar; lança  
com o máo corpo, me buscou.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 91.

— *Vou a juizo*; vou apparecer na presença de Deus para ser julgado. — «E has de andar cuidando e dizendo contigo mesmo: Eu caminho pera a morte, vou a juizo, hã me de tomar conta, e per força

a ey de dar. Que será de mim quando forem abertos os livros o o caderno de minha vida se averiguarão o livro da divina justiça? Nisto has muitas vozes de meditar, e has te cada dia de ordenar, como se souberes que aquelle dia nua de ser o derradeiro de tua vida, e ter assim diante dos olhos. Heitor Pinto, Dialogo da Lembrança da morte, cap. 1.

— Vou á Senhora do Monte; caminho para a Senhora do Monte, dirijo-me para lá.

Agora

vou á Senhora-do-Monte  
dar-lhe este teu coração.  
O mãe, dáo.

Dar-lhe o bom pão,  
lá está este defronte,  
Que me dá aqui?

Antão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 451.

— Vou ceiar; dirijo-me á mesa onde estiver a cêa.

Cousa brava!

Senhor Comendador, eu  
não me mantenho no ar,  
converse, que vou ceiar;  
quanto é ao feito seu  
não tem que me vir lembrar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 197.

— Vou-me; retiro-me, ausento-me.

Como me deixo esquecer!  
Aqui estivera agora  
Fallando tô anoitecer.  
Vou-me; o olhar quanto val  
O que passou entre nós.  
E porque vos idos vós?

CAM., FELODEMO, act. 1, sc. 5.

— Vou-me á morte; caminho para ella, avisinho-me d'ella.

Fui ditoso,  
Que o melhor pudo obter,— o de mais prigo;  
Onde mais derrocadas as muralhas  
Aos primeiros assaltos do inimigo  
Hão de ficar expostas. — Vou-me á morte,  
Certa, meu Juba; vou.

GARRETT, CANTO, act. 5, sc. 8.

— Vou confiado; fico desenganado, e esperançado.

Eu o darei despachado  
com sentença muito cedo.  
Pois senhor, vou confiado;  
mais senhor, fique lembrado  
que a mão carregue em degredo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 199.

† VOX, s. f. (Do latim vox). Vid. Voz. — «Affirmase, que vendo o Lobo ao homem primeiro, perde o homem a voz; e daqui sahio o proverbio, *Lupus in Fabula*; porque estando a murmurarse de algum absente, assim que este chega á prezoça dos murmuradores, logo calão

todos. E pello contrario, se o homem vê primeiro ao Lobo, dizem que fica este menos atrevido; mas a experiencia tem mostrado, que são falsas estas noticias.» Braz Luiz d'Alreu, Portugal medico, pag. 583, § 12.

VOZ, s. f. (Do latim vox). Em geral e na acceção physiologica, é a producção do som na larynge. A voz é produzida pela passagem do ar na larynge, em consequencia da impulsão, que communica á columna aerea o movimento de expiração; é destinada a pôr o animal em relação com os seres dotados do sentido da audição.

— Particularmente: Som que é produzido pela larynge do homem. — «Marzão com quinhentos Turcos se fez forte nos paços, mais certo do perigo, que das causas, e authores delle. Com a primeira luz do dia appareceu o Rei capitaneado os seus, e logo enviou a Marzão hum trombeta, dizendo, que aquella Cidade era sua por antigos pretextos, e agora por eleição dos proprios moradores, que opprimidos com a intrusão do Baxá, tiveram a voz, e a liberdade atadas para não pronunciarem o nome de seu natural Principe.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

O fiel Langarcam, e os que cahirão  
Lá para a pópa então, tendo infinita  
Dor por aquelle mal que a seu Rei virão,  
Que a terrivel vingança já os incita,  
Tanto que do seu Rei a voz ouvirão  
O Coutinho saltão, e o Mesquita  
Com imigo furor, com ira immensa,  
Mas em ambos aelharão grãa defenza.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 29.

Ouve a voz de hum Filosofo, que sempre  
Voz em balança igual Choupana e Throno;  
Que o ente racional n'homem contempla,  
O mesmo berço, e tamulo, e mais nada.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM ESTÁTICA, cant. 2.

Por tudo attenta o cauteloso Gama,  
Receia em tudo perflida cilada;  
Com aecnos a turba immensa chama,  
Tendo da paz a senha desprezada:  
Chegão-se ás Nãos, o interprete lhes elama  
Com voz de todos subito escutada,  
Que peregrino coñhecer deseja.  
Em que ignota porção do Globo esteja.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 67.

Eu aqui o advogado da paz; — unico  
Na curia fui, e persisti: mas hoje,  
Agora, a minha voz foi a primeira  
Que bradou guerra — e bradará constante  
Enquanto houver de optar entre as desgraças  
Da guerra — e a infamia de tal paz.

GARRETT, CANTO, act. 2, sc. 5.

— «Do pé, cavalleiros! Aos infiéis, em nome de Christo! — gritou o duque de Cantabria, com uma voz que retumbou nas frotundezas da caverna.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

— Fama, boato. — «Aelharão já o Capitão morto, e correndo a voz pela fortaleza, acodirão todos a sua casa, sem saberem donde lhe aquillo podia vir, e alli de commun consentimento elegerão por Capitão hum Fidalgo pobre, acanhado, mas bom homem, e bom Christão, chamado D. Artur de Castro.» Diogo do Couto, Decada 6. — «Esta voz se derramou com tôdas felices bocas, que os nossos outra vez unidos, buscarão sua bandeira; e os inimigos tímidos, ou crédulos, forão perdeno o campo, sendo esta voz do General a porta por onde entrara a victoria. Aqui lizerão os nossos estrago, como de vencedores, e o que ora ardi, já parecia verdade.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

Euche a Roma co' a voz, co' a fama o Mundo;  
Sómente neabarão no extremo dia  
Do grão Virgilio os sons melodiosos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Tambem se diz do som dos instrumentos musicos pela analogia que tem com a voz humana.

Parece-me isso voz de cravo,  
por que, meus enlamentos,  
bofetada de quinhentos,  
foi isso? e eu cujo escravo?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 349.

— Levantar a voz; erguel-a.

Com duro, agreste acento r voz erguia  
A negra chusma, e saudava os Lusos,  
E gente humana apenas parecia  
Tão rudes crão, barbaros, obtusos!  
Eis que da bruta multidão rompia  
Hum, que os nautas deixou d'horror confusos;  
O acento Portuguez lhe esentão lédos,  
Elle a voz levantando, os Lusos quedos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 3.

— Figuradamente: Inspiração, movimento interior que provoca, e incita a fazer ou deixar de fazer alguma cousa. — «Eu sou aquella voz de que propheticou Esayas que ouia de bradar no deserto, e dizer, Aparelhay o caminho ao Senhor: endereyta' suas carreiras: sejam todos os caminhos direitos, planos, e lisos, não aja altos, e bayxos, nem aja caminhos escabrosos: porque chegado he o tempo de o Messias apparecer ante os homens.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «E esta mesma voz lhe encaminhou por Sam Lucas que apregoaessem em todo o mundo, dizendo: Pregay em meu nome penitencia, e remissão de pecados a todas as gentes, começando de Hierusalem.» Ibidem.

— Se erer em abusões é de almas fracas,  
Desprezaro portentosos vaticínios

É de peito obstinado, ensurdecido  
As vozes, com que o Ceo mil vezes falla.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— *Dizer em alta voz*; fallando de rijo, de modo que se ouça.

Com tal milagre os animos da gente  
Portugueza inflamados, levantavam  
Por seu Rei natural este excellente  
Príncipe, que do peito tanto amavam:  
E diante do exercito potente  
Dos inimigos, gritando o ceo tocavam,  
Dizendo em alta voz: «Real, Real,  
Por Afonso alto Rei de Portugal.»

CAM., LUS., cant. 3, est. 36.

— *Alguna cousa houve entre os servidores das damas sobre qual iria primeiro; que como o do Salvagem se offereceu fazer a batalha por todas, parecuelhes que sem nenhuma ordem lhe deviam sahir; mas elle, que entendeu a rasão de seu debate, disse em voz alta: Esta primeira empresa é em nome da senhora Mansi; pelas outras senhoras podem vir tros, e a senhora Telesiu sera a segunda; Latranja a terceira; Torsi a quarta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 139.*

— *Voz sonora*; voz ruidosa, unisona.

Fulgurou-lhe na frente ethereo lume,  
Parece que dos labios lhe rompia  
Sonora, insinuante a voz d'hum Nume,  
Que o coração presêgo lhe accendia.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1.

— *Voz branda*; voz serena, placida, suave.

Com branda voz, e com acção benigna  
Lhe disse: Só te pode ter despido  
O fruto da mortifera amargura;  
Tens tu comido delle, por ventura?

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 101.

— *Voz estridente*; voz sibilante. — «Domingas, Domingas! — sou de repente do alto da escada. Era a voz estridente de Fr. Vasco. A velha nem deu as boas noites á palreira vizinha. Deixou cahir a adufa e gritou: — Ahí vai, ahí vai. Estou acabando de enéerar o puearo d'Estremoz.» Alexandre Hereulano, Monge de Cister, cap. 14.

— *Os brados formidaveis da voz ingente*; os brados da enorme e grande voz.

E que sangue esparziu Bruto!  
Que vingança tomou? — Da voz ingente  
Aos brados formidaveis se ergueu Roma,  
E fugiu pavorosa a tyrannia.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

— *Voz mais doce*; voz mais suave, mais  
VOL. V. — 127.

amena, mais agradável. — «E porque pera as orelhas de peccadores nam podia auer voz mais doce, que denunciarlhe, e prometerlhe perdam do peccados da parte de Deos: por tanto (como diz Sam Lucas) tanto que Sam Ioam Baptista Precurador do Senhor, sayo do ermo a prôgar, a primeyra cousa que denunciou, e apregou aos homens, foy, que auia ahy perdam de peccados.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Erguer a voz um pouco*; levantalla algum tanto.

A minha Conductor, excelso Numen,  
Me curvo humilde, a Magestade acato.  
Titubante, e trémulo, desta arte  
Erguendo a voz hum pouco, então exclamo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTÁTICA, cant. 2.

— *Tremula voz*; a vacillante voz.

Mas vendo ja que o Filho commetia  
Da tortiosa covã o passo estreito,  
E da vista o sentido menos cria  
Que a memoria onde via seu defeito,  
Do culpado receio se tomia,  
Que a culpa traz o medo unido ao peito,  
E com tremula voz, rouca e cansada  
Assi foi d'alma a pena trasladada.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 3, est. 16.

— *Voz firme*; voz perseverante, inalteravel. — «Aquelle que eu cria viesse em meu soccorro — tornou com voz firme a captiva — não se esconderá de ti no dia em que estiverem em volta delle todos os seus irmãos em esforço e amor da terra natal: porque nesse dia das grandes vinganças ve-lo-has face a face.» Alexandre Hereulano, Eurico, cap. 14.

— *De viva voz*; com a palavra, em opposição a *por escripto*.

— *Meia voz*; diz-se em opposição a *alta*, e mais ainda a *voz em grito*. Vid. *Chamar*.

— *Figuradamente: A voz da guerra*; os chamamentos guerreiros.

— *Diz-se, em medicina*, das modificações pathologicas da voz.

— *Diz-se de certos animaes*. — *A voz do papagaio*.

— *Faculdade de fallar*. — *Ficar sem voz e sem movimento*.

— *A voz modificada pelo canto*.

— *Ter voz*; ter disposições, tendencias naturaes para o canto.

— *Voz do peito*; extensão dos sons produzidos pela situação natural dos orgãos da voz, com o peito cheio e a bocca aberta, com a differença d'estes sons mais agudos.

— *Voz da cabeça*; especie de voz sub-laryngiana, chamada tambem *voz de falso*, que um homem faz ouvir, quando saindo pelo agudo do diapasão de sua

voz natural chamada *voz do peito*, imita a voz da mulher ou da creança.

— *Parte vocal de uma peça de musica*. — *Um canon a tres vozes*.

— *Um cantor, uma cantora*.

— *Conselho, aviso, supplica*.

Ousado o atacarei, presta-me as armas  
A mesma Natureza. A Voz do Eterno  
Nella se faz ouvir, e ho delle a prova.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Innumeravel multidão, nascida  
Ao imperio da Voz omnipotente  
Que lhe mandou multiplicar nos mares.

IBIDEM, cant. 3.

— *Termo de grammatica*. O ar vocal tornado plenamente sonoro, plenamente apreciavel ao ouvido, e susceptivel de se suster em toda a sua plenitude, durante um tempo mais ou menos longo. — *Voz articulada*. — *Voz nasal*.

— *Figuradamente: Ruído, som*. — *A voz da tempestade*. — *A voz de uma campainha*.

— *Na linguagem biblica*, o que parece fallar.

Dentro do corpo férvidos combatem  
Inimigos cruéis em lide horrenda;  
Os alimentos armas lhes ministram,  
Unisonos na voz, que chama a morte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Voz do céo*; os chamamentos ecclestes. — «E dizendo aos Discipulos o que lhe tinha acontecido, elles lhe declararão, que com aquelle milagre quisera Nosso Senhor honrar o Corpo do seu Apostolo, e depois de o bautizarem, souo huma voz do Ceo, que disse como aquellas Vieiras haviam de ser a insignia do Santo.» Severim de Faria, *Noticias de Portugal*, Disc. 3, cap. 8. — «E não cessou por largos annos desta penitencia, até que ouviu huma voz do Ceo, que lhe dizia: Levanta-te, que já estás perdoado.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios escripturais*, pag. 132.

— *Figuradamente: Suggestão interior*. — *A voz da razão*. — *Resistir á voz das paixões*. — *A voz da consciencia*.

— *Suffragio, voto*. — *Recolher as vozes*.

— *Direito de suffragio*. — *Voz deliberativa*.

— *Tomar voz*; em discussões, começar a fallar quando outro acabou.

— *Ter voz activa*; ter influencia directa.

— *Não ter voz activa, nem passiva*; diz-se de quem está sujeito, e não tem auctoridade de mandar fazer alguma cousa, ou dar o seu parecer, etc.

— *Sentimento, juízo, opinião*.

— *Termo de grammatica grega e lati-*

na. Nome dado a diferentes fórmãs do verbo empregadas para indicar se o sujeito sofre a acção do verbo ou a recebe.  
— *Voz activa.* — *Voz passiva.* — *Voz media.*

— *Dar as suas vozes.* — «E ao tempo que os Desembargadores ouverom de dar suas vozes, se saia da Rolaçam fora, e leixo os Desembargadores desembargadores taes feitas, como por direito entenderem, sem estando elle presente, porque sua estada a tal tempo seria aos Desembargadores empachosa, e aos feitos que Nós avemos contra outras pessoas, ou elles contra Nós, seja o dito Procurador a desembargo dos feitos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 9, § 2.

— *Loc.: Deitar voz;* fazer espalhar alguma noticia por echadiços.

— *Dieção,* vocabulo.

— *Tom de voz;* certa modulação de voz.

Tão grande era de membros que bem posso Certificar-te que este era o segundo De Rhodos estranhissimo coloso, Que um dos sete milagres foi do mundo; C'hum tom de voz nos falla horrendo e grosso, Que pareceo saluir do mar profundo: Arrepiaão-se as carnes e o cabelo A mi e a todos, só de ouvir-o e velo.

CAM., LUS., cant. 5, est. 40.

Até que hum dia, quando o costumado Pasto, o corpo mortal de nós recebe, Eis que se lhe chega hum tão apressado Que apenas os usados ares bebe; E inda co'o tom da voz mal declarado Lhe diz: Com grande prosa te aperebe, Senhor, porque os Mogores tens tão perto, Que quiçá lhe serás já descuberto.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 78.

Com lédo rosto o Principe Africano Escuta quanto o Portuguez dizia, E do tão nobre acatamento ufano, Com grave tom de voz lhe respondia: Não ho de min tão longe o trato humano. Qu'a tão nobres acções não dê valia; Quanto em meu Reino tenho, e quanto posso Com lizo trato vos sujeito, he vosso.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE.

— *As vozes da musica;* são: *do, re, mi, fa, sol, la, si.*

— *A vozes;* levantando a voz, gritando.

— *Toda a voz em grita;* toda a voz solta com força.

— *Dar voz de alguém;* bradar, gritar, queixando-se d'elle, clamar contra elle.

— *Voto,* parecer, opinião.

— *Ter voz;* ter direito de votar.

— *Ter voz activa;* ter voto para eleger.

— *Ter voz passiva;* ter capacidade legal para ser eleito.

— *Ter a praça a voz de alguém;* estar por elle como senhor d'ella, sustentando-se por elle.

— *Esforçar a voz.*

— *Ter a voz de alguém;* ser do seu bando, parcialidade, reconhecendo-o por senhor e superior.

— *De uma voz, ou a uma voz;* dizendo todos o mesmo, conformes no parecer.

— *Dar vozes;* gritar, bradar.

— *Tomar voz por el-rei de Portugal.*

— *Alurido, brado, grito, clamor.* — «E estes som os cinco signaes: olla na ora, que o homem della travar, deve dar grandes vozes, e brados dizendo, *vedes que fez Euam,* nomeando-o por seu nome: e olla deve seer toda perdida: e ella deve vir pelo caminho dando grandes vozes, queixando-se ao primeiro, e ao segundo, e ao terceiro.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 6.

Com levantadas mãos, com altas vozes

Em lagrimas emoltas a diuina

Veneravel figura adorão todos.

Todos dizem senhor misericordia.

Leua Manoel de Sousa oitenta e quatro

Valentes Portuguezes na dianteira

De escrauos leua hum cento que nas andas

Portatiles, e leuos se reueção.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

Qual, co'os gritos e vozes incitado,

Pela montanha o rabido moloso

Contra o touro remette, que fiado

Na força está do corno tamuroso;

Ora pega na orelha, ora no lado,

Latiundo, mais ligeiro que forçoso,

Até que emfim, rompendo-lhe a garganta,

Do bravo a força horrenda se quebranta.

CAM., LUS., cant. 3, est. 47.

— «Foy-se continuando a bataria em que os nossos sofreraõ muito grandes trabalhos, porque não largavaõ de dia nem de noite as armas das costas, nem das mãos as achegas pera a reformaçam dos lugares derribados, sendo tudo assim em huma parte como na outra, vozes, clamores, gritos, estrondos, fogo, fumo, trovens, e tempestados da cruel, e horrenda artelharria, que quasi tinha ensurdecidos todos os da fortaleza.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 2.

— *Perder a voz de alguém;* perder o direito de obrigar-os a que se chamem de aquelle, que perde a voz d'elles, ficando esses francos para se chamarem de outro, e appellidarem nos arruidos aqui de *fião.*

— *Perder a voz de alguém;* o direito do patrocínio e defeza do offendido, que dá voz, ou querella do offensor aos ministros e officiaes do rei, e o de ser juiz entro o accusador, e o accusado, o de punir com crime o culpado; ou *summa* o direito magostatico de justiça, um dos principaes, e inalienaveis, conforme as idéas do tempo, como o de bater moeda; o direito de defeza militar, o o de pedir impostos para as despezas publicas. Estas especies de honra faziam os fidalgos

por abuso, dos casacos dos lavradores, porque os serviam do pão, carnes, como se vivessem em suas herdades, levando d'ellos as luitosas, que eram d'el-rei, e dizendo que o rei perdia dos donos das herdades a voz. Vid. Chamar, e Appellidar.

— Nos pareceres de Saragoça, diz-se que se achára por escripturas authenticas, que por voz e coima se entendam estes direitos: «mordomado, portagem e tafolaria, pelos quaes se ha e deve levar o direito, e tributo que se pelo dito nome, voz e coima em qualquer logar, e em qualquer maneira levasse.»

— *SYN.: Voz, brado, grito, clamor.*

Voz, ou antes vozes, e os outros vocabulos significam o esforço maior ou menor que fazemos com a voz para que nos ouçam melhor ou para exprimir algum affecto do animo.

Vozes, suppõe um tom natural esforçado: *grito* é voz em grita, e suppõe um tom mais agudo que o natural: *brado* é grito esforçado, que se faz ouvir, e tal vez resôe ao longe: *clamor* é grito esforçado e queixoso, de ordinario dos que pedem justiça, ou de muitas pessoas que gritam mui alto, sem moderação, como alvorotadas, queixando-se, pedindo qualquer cousa, mostrando-nos desejos, etc.; d'aqui veio chamar-se outr'ora *clamor* á procição de preces e rogações publicas.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS:*

— Na boda dos pobres tudo são vozes.

— Mais são as vozes, que as nozes.

— Voz do povo, voz de Deus.

— A voz de el-rei não ha coima forte.

VOZARIA, *s. f.* Vid. Vozaria.

VOZEADOR, *s. m.* Grande fallador, gritador.

VOZEAMENTO, *s. m.* Brado, clamor, vozaria.

VOZEAR, *v. n.* Dar vozes, gritar, bradar.

— Fallar mui alto, e desentoadado.

— Clamar.

VOZEARIA, *s. f.* Vid. Vozaria, e Vozeria.

1.) VOZEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Procurador, solicitador, advogado.

— Brigoso, bradador como as brabas.

— Voiteiro.

2.) VOZEIRO, *A, adj.* Que se faz com grandes brados, o grita.

— *Aves mui vozeiras;* aves gritadoras, palmeiras.

VOZÊO, *s. m.* Termo de poesia. Vozeria.

VOZERIA, *s. f.* Muitos brados, e gritos confusos.

— *Figuradamente: A vozaria dos cães na caça;* os cães de montar.

VOZINA, *s. f.* Vid. Buzina, ou Bozina.

VUBARANA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe da America meridional, similhante á truta.

**VULCANEAES**, ou **VULCANIAS**, *s. f. plur.*  
Festas em honra de Vulcano.  
**VULCANEO**, *A, adj.* De Vulcano.

O Portuguez maguanismo não teme  
Dos vulcanes canhões o estrondo, o raio,  
O natural valor lhe forra o peito  
Do triplicado brouzo impervio ao susto.

J. A. DE MACEDO, A MATUREZA, cant. 2.

— *Redes vulcanicas*; os laços em que se tomam os adúlteros.

— Figuramente: *Tomar em vulcanes redes*; surprehender em adulterio, como Vulcano achou a Venus sua mulher com Marte, presos em uma rede subtil que elle lhes armou.

**VULCANICO**, *A, adj.* De volcão, sahido d'elle.

— *Lavas vulcanicas*; materias inflammaveis expellidas do vulcão.

— Termo de geologia. Que pertence á incandescencia central da terra.

**VULCANIO**, *A, adj.* Vulcanico.

† **VULCANISMO**, *s. m.* Hypothese que attribue ao fogo a formação da crusta do globo.

† **VULCANISTA**, *s. m.* Partidario do vulcanismo.

† **VULCANITO**, *s. m.* Substancia inatacavel pelos acidos e dissolventes ordinarios; não se póde desfigurar, apesar de todas as influencias á quaes a submettem. É composta de gutta-percha e de caoutchouc vulcanizado, aos quaes se ajunta enxofre e silica.

† **VULCANIZAÇÃO**, *s. m.* Combinação d'uma pequena quantidade de enxofre com o caoutchouc.

† **VULCANIZAR**, *v. a.* Fazer soffrer no caoutchouc a vulcanização.

**VULCANO**, *s. m.* (Do latim *Vulcanus*). Termo do polytheismo. O deus do fogo, filho de Jupiter e de Juno, esposo de Venus, que tinha suas forjas na ilha de Lemnos.

— Termo de poesia. O fogo.

**VULCÃO**, *s. m.* Vid. Volcão.

**VULGACHO**, *s. m.* Termo popular. População, gentilha da plebe, infima ralé.

**VULGADO**, *part. pass.* de Vulgar. Termo pouco em uso. Divulgado.

1.) **VULGAR**, *v. a.* Termo pouco em uso. Divulgar.

2.) **VULGAR**, *adj.* 2 gen. (Do latim *vulgaris*). Que se vê communmente entre os homens. — *Opinião vulgar*. — *Prejuizos vulgares*. — *Praquezas vulgares*.

Pressagios são também aos que se acabou  
Da vida temporal, o breue termo,  
Vulgar opinião he que estes morrem  
Porque tal sombra virão, mas he falso.  
Que a certeza e verdade, (inda que escura)  
Te contarei Senhor com que te espantes.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE EMPULVEDA, cant. 16.

— *Plantas vulgares*; aquellas que se encontram a cada passo.

— *Medicamento vulgar*; aquelle que se emprega frequentemente.

— *Linguas vulgares*; diz-se das linguas vivas, em opposição a *linguas mortas*. — *As traducções da Biblia em linguas vulgares*.

— Que não se eleva, nem se distingue por nada.

— Que pertence ás classes sem distincção, ás pessoas do vulgo, de baixa sorte.

— Trivial, baixo. — *Pensamentos, sentimentos vulgares*.

— Sem distincção, fallando das pessoas. — *Espirito, poeta vulgar*.

— Substantivamente: O commum dos homens.

— Diz-se d'aquelles que n'uma classe não se distinguem. — *O vulgar dos auctores*.

— O que existe sem distincção. — *Dar no vulgar*.

— O que divulga o que sabe.

— *Syn.*: Vulgar, ordinario. Vid. este ultimo termo.

**VULGARIDADE**, *s. f.* (Do latim *vulgaritas*, de *vulgaris*). A qualidade do que é vulgar.

— Diz-se do que se acha facilmente, do que é trivial.

— Diz-se do que é baixo, do que não é nobre.

— *Loc.*: *Arriscar-se com vulgaridade*; arriscar-se muitas vezes.

**VULGARISAÇÃO**, ou **VULGARIZAÇÃO**, *s. f.* Acto de vulgarisar.

**VULGARISADO**, ou **VULGARIZADO**, *part. pass.* de Vulgarisar. Tornado vulgar, commum, trivial.

**VULGARISADOR**, ou **VULGARIZADOR**, *A, s. m.* Pessoa que vulgarisa.

— *Adj.* — *Talento vulgarisador*.

**VULGARISAR**, ou **VULGARIZAR**, *v. a.* Reduzir ao estado de plebeu, homem vulgar.

— Tornar vulgar. — *Vulgarisar a sciencia*.

— *Vulgarisar o corpo*; devassal-o, prostitui-lo.

— Tornar commum, com abatimento de nobreza, gradação, apreço, respeito. — *Vulgarisar os fôros de fidalgos, as insignias, as honras*, etc.

— Publicar a todos.

— Figuramente: *Vulgarisar a fama*; dando-a a cousas vulgares.

— Traduzir em vulgar.

— Romançar.

— *Vulgarisar-se, v. refl.* Facilitar-se com gente inferior.

— Tornar-se vulgar, commum, trivial. — *Mas devendo-se a Camões a popularidade de tam insigne feito, deve-se-lhe tambem o vulgarisar-se em erro commum* — pois geralmente se crê pelos que não tem profundado a nossa historia (e quantos o fazem?) que por sua vontade unica o infante quizera antes passar a

vida de senhora feita escrava, por se não dar aos Mouros a forte Ceuta.» Garrett, *Camões*, nota E ao cant. 3.

— Figuramente: Prostituir-se, fallando de uma mulher.

**VULGARISMO**, *s. m.* Termo pouco em uso. Maneira de fallar, pensar, obrar do vulgo.

— Maximas, documento, erronea do vulgo, de pouco apurada educação.

**VULGARMENTE**, *adv.* (De vulgar, e o suffixo «mente»). Communmente. — «Nas Paxeons cantadas, cantão tres, que vulgarmente são Christo, Texto, e Braddo.» Manoel Nunes da Silva, *Arte minima*, p. 50.

— Entre o vulgo.

— A modo do vulgo.

— De um modo vulgar, trivial, commum.

— *Loc.*: *Fallar vulgarmente*; fallar com propriedade, com palavras communmente usadas.

**VULGATA**, *s. f.* (Do latim *vulgatus*). Versão latina da Biblia, que se julga feita do hebreu, no fim do quarto seculo, e no principio do quinto, e que foi authorizada pelo concilio de Trento.

— *Adjectivamente*: *A versão vulgata da Biblia*.

† **VULGIVAGO**, *A, adj.* (Do latim *vulgivagus*, de *vulgus*, e *vagari*). Que se entrega ao amor banal, que se prostitue. — *O casamento é omaior freio da impudicia vulgiva*.

**VULGO**, *s. f.* (Do latim *vulgus*). O povo commum, a plebe, a população, a gente da classe infima, gentilha, em opposição aos nobres, honrados, e homens bons. — «Albayzar vendo tanto rumor na gente, cousa não costumada, inda que natural é ao vulgo folgar com novidades, foi rompendo co'os olhos por ante a multidão e enxergando a Targiana, esteve pera cahir, não porque de todo a conhecesse, mas porque os corações namorados qualquer cousa os move.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 80.

— «Vinte mil crusados disse no título deste capitulo? Pois disse pouco, quando sey casos de quarenta, e de oitenta mil cruzados levados de codillo em occasiões, que a sabedoria do vulgo ficou cuidando, que recebia ElRey no lanço hum serviço heroico de grandissimo interesse.» *Arte de furta*, cap. 10. — «Segue-se a esta o craneo, que he huma uniaõ de ossos, que á maneira de hum capacete cobrem o cerebro, e se chama communmente pellos Latinos *Calva*, ou *Calvaria*, e o vulgo *Caveira*. Ho de substancia dura mas rara, e espongioza; povoada de suturas, e poros; assim para não gravitar muyto com o pezo; como para conther o succo para o proprio alimento, e para haver modo de transpirarem os vapores.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 61, § 53.

O torvo rosto, a Glina afogueada  
Da luz he refracção quando de Apollo  
Pela atmosfera do Cometa os raios  
Prontos se quebrião: eora-seu aspecto  
Ao pensativo Astronómo se mostra  
Efeito natural; prodigio no vulgo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

No seculo que finda tu não visto  
Nua nos Céos a espada ameaçadora  
Qu'hum pregão do furor se antolha no vulgo,  
E tu vês fumegar de sangue hum rio,  
Pular no cadafalso immensas vistas  
Linda tujas em sangue Augustas frentes.

IBIDEM.

São o Cantor da noite, excelso emblema  
Da modestia, e do mérito, que aos olhos  
Do vulgo inerte foge, e se retira.

IBIDEM.

— Separar-se do vulgo; estremar-se,  
distinguir-se, abalizar-se, esmorrar-se.

— O vulgo dos homens; o commum  
d'elles.

— Vulgo errante; povo vagabundo,  
ambulante.

Nenhum que use de seu poder bastante  
Para servir a seu desejo feio,  
E que por comprazer ao vulgo errante  
Se muda em mais figuras que Proteo;  
Nem, Camenas, tambem cuideis que caute  
Quem com habito honesto e grave veio,  
Por contenter ao Rei no officio novo,  
A despir, e roubar o pobre povo.

CAM., LUS., cant. 7, est. 85.

— Vulgo imperito; povo indouto, igno-  
rante, inepto. — «Nem val o argumento  
de defender sua honra, para não ser tido  
por covarde, se não sahir ao desafio; por-  
que isso são lóys do vulgo imperito, que  
não devem prevalecer contra as do direi-  
to: e maior honra he ficar hum valente  
tido por Christão entre prudentes, que  
por desalmado deferindo a ignorantes.»  
Arte de furtar, cap. 21.

— Vulgo ignorante; povo imperito, estu-  
pido, grosseiro, inhabil. — «Os Chal-  
deos que se tinham feito muy celebres na  
Astronomia, predisserão sem duvida al-  
guma os Eclipses. O vulgo ignorante e  
incapaz de alcançar de quo fórma a con-  
sideração dos Astros podia ensinar aos  
Philosophos o futuro, que para elle era  
tão escuro, concluiu que se a considera-  
ção dos Astros podia prever os Eclipses,  
que tambem não era impossivel que estes  
superiores objectos dessem a conhecer o  
destino dos homens.» Cavalleiro d'Olivei-  
ra, Cartas, liv. 3, cap. 11.

— Figuradamente: O vulgo dos pei-  
zes; os miudos.

— SYN.: Vulgo, povo. Vid. este ultimo  
termo.

2.º VULGO, adv. (Do latim vulgo). Vul-  
garmente, communmente.

VULNERAÇÃO, s. f. (Do latim vulnera-

ção, de vulnerare). Termo do cirurgia. Fe-  
rida.

— Lesão por vulneração; diz-se em  
oposição a chaga por ulceração.

VULNERADO, part. pass. de Vulnerar.  
Ferido, offendido.

VULNERAL, adj. 2 gen. Que é proprio  
para feridas.

† VULNERANTE, part. act. de Vulne-  
rar. Que vulnera.

— Que fere. — Instrumento vulnerante.

VULNERAR, v. a. (Do latim vulnera-  
re). Ferir, offender, lesar.

— Figuradamente: Offender muito. —  
Vulnerar a consciencia.

— Vulnerar a honra e a propria fama.

VULNERARIA, s. f. Planta leguminosa,  
de flôres amarellas, boa para as chaga-  
s e feridas recentes; planta medicinal.

VULNERARIO, A, adj. Que é proprio  
para a cura das chagas ou das feridas.  
Planta vulneraria. — Herbas vulnera-  
rias.

— Aguas vulnerarias; aguas extrahi-  
das das plantas vulnerarias.

— S. m. Medicamento bom para as  
chagas e feridas. — Um bom vulnera-  
rio.

VULNERATIVO, A, adj. Que faz feridas.

— Que fere, que offende.

VULNERAVEL, adj. 2 gen. (Do latim  
vulnerabilis, de vulnerare). Que pôde ser  
ferido. — Encontrou-se o lado vulnera-  
vel.

VULNIFICO, A, adj. Termo de poesia.  
Que fere, que corta, que faz feridas.

VULTAR. Vid. Avultar.

VULTO, s. m. (Do latim vultus). Cara,  
rosto, semblante, physionomia. — «E  
chegando-se onde estava o vulto de Targi-  
ana sua senhora, com os olhos nella  
começou louval-a com palavras não me-  
nos soberbas, que manioradas.» Francis-  
co de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra,  
cap. 83. — «O da Ponte estava tão me-  
nencorio de ver o vulto de sua senhora  
algum tanto desfeito de um encontro,  
que já se arrependia de não contender  
das espadas, e dizia entre si: Por certo,  
ou o cavalleiro é o melhor do mundo, ou  
eu não sou pera nada, pois tendo em  
minha ajuda o parecer de quem me mata,  
não posso vencer quem suas mostras  
offende.» Ibidem, cap. 49. — «E, ven-  
cendo-o, trareis o escudo do vulto a esta  
côrte, vindo primeiro pola do imperador  
Palmeirim, onde por força d'armas fareis  
conhecer a todos os que o negarem, que  
servis a mais fermosa senhora do mun-  
do.» Ibidem, cap. 71.

Negros vultos irão do Africa ardente  
Desentranhar na America salvagem  
Thesouros ricos de metal luzento.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 266.

Que por Bruto me condemnô,  
pois tal tenção me não abranjo.

Oh! vulto por quem mais peno!  
dêste-me golpe como aujo,  
e lavras como veneno.

ANTONIO PREZES, ACTOS, pag. 319.

— «Que he o Emyreo comparado com  
a Immensidade divina? He como se não  
fora. Logo que sercy eu na presença de  
Deos, e que vulto fará o meu ser diante  
de sua grandeza infinita? Sou nada, e  
se pudesse ser, menos que nada. Como  
se atreve o nada a presumir de si dian-  
te do infinito ser?» Paulo Manoel Ber-  
nardes, Exercicios espirituaes, pag. 51.  
— Corpo de pau ou pedra, etc., é imi-  
tação.

Mas quem pôde livrar-se por ventura  
Dos laços que Amor arma brandamente  
Entre as rosas, e a neve humaria para,  
O ouro: e o alabastro transparente?  
Quem de uma peregrina formosura,  
De um vulto de Medusa propriamente,  
Que o coração converto, que tem preso,  
Ein pedra não, mas em desejo accese?

CAM., LUS., cant. 3, est. 142.

— Vulto gigante; volume agigantado.  
— «Errante pelos cerros quasi inacessi-  
veis — que se elevam no extremo oriental  
da Gallecia e que, passando ao norte da  
Clarthaginense, vão entroncar-se no vul-  
to gigante dos Pyrenéus, o mancoço não  
dobrara a cerviz ao fado cruel que pesa-  
va sobre seus irmãos.» A. Herculano,  
Eurico, cap. 13.

— Talhar una imagem de vulto. — «Estas  
duas imagens são talhadas de vulto em  
pedra lioz, e os rostos ambos tirados  
bem ao natural. De fronte deste edificio  
mandou o Rei fazer a torre de sam Vi-  
cente, qué se chama de Bethelém, funda-  
da dentro na agua, pera guarda deste  
Mosteiro, e do porto de Lisboa, edificio  
que ainda que em si não seja grande em  
candidade com tudo ha instructure d'elle  
he magnifica.» Damião de Goes, Chroni-  
ca de D. Manoel, part. 1, cap. 53. — «A  
Egreja deste mosteiro tem duas portas,  
das quaes a da travessa, que está contra  
a praya, he a môr, e mais sumptuosa,  
na qual mandou peer em pé, na colum-  
na do meo da porta, a imagem do Infan-  
te dom Henrique primeiro autor destas  
navegações, talhada de vulto em pedra,  
armado com cota d'armas, o a espada  
nua na mão, allevantada pera riba, do  
qual modo se assignaõ todos os Reis, e  
principes que em pessoa se acharão em  
feitos de guerra, o nelles, forão vencedo-  
res.» Ibidem.

— Vi um vulto; vi cousa que se parecia  
com um homem; sombra, phantasma.

— LOC.: Ver as cousas a vulto; vê-las  
sem as examinar, sem discernimento.

— Fazer vulto; fazer volume nota-  
vel.

— Figura de vulto; estatua.

— *Atirar a vulto*; atirar sem saber a que, a acertar.

— *Cousa de vulto*; coisa grande, de monta, de importancia, de momento.

— *Loc.*: *Avaliar os livros a vulto*; avaliar-os pelo volume que fazem, sem examinar o merecimento d'elles.

— *Occupação de vulto*; occupação de momento, de importancia.

— *Considerar a morte a vulto*; considerar-a sem olharmos o que ha de ser de nós, qual será a nossa sorte, a nossa vida futura.

— *Syn.*: *Vulto, cara*. Vid. este ultimo termo.

**VULTOSO, A, adj.** Que avulta, que faz vulto, e tem muito corpo.

† **VULTUOSO, A, adj.** Termo de medicina. Diz-se da face quando está cobrada em excesso, e que as faces e os

beijos incham, a côr pronunciada, os olhos salientes.

**VULTURINO, A, adj.** (Do latim *vulturinus*). Da natureza do abutre.

**VULTURNO, s. m.** (Do latim *vulturinus*). Vento que se levanta com o sol, e até se pôr segue a sua direcção.

**VULVA, s. f.** (Do latim *vulva*). Termo de anatomia. Parte externa do aparelho da geração na mulher.

— Diz-se tambem para as femeas de certos animaes.

— Abertura sem saída que se encontra no cerebro abaixo da commissura anterior, adiante do apoio das camadas opticas, precisamente abaixo do pilar anterior da abobada.

— Termo de zoologia. Depressão longa e pouco larga, na parte dorsal de certas conchas bivalves.

† **VULVARIO, A, adj.** Termo de anatomia. Que pertence á vulva. — *A mucosa vulvaria*.

— *S. f.* Termo de botanica. *A vulvaria*; planta que é vulgar nos campos, que espalha um cheiro a peixe, que outrora era recommendada para as affecções hystericas.

— Ançarinha fetida.

† **VULVITE, s. f.** (De *vulva*, e o suffixo *(ite)*). Termo de medicina. Inflammação da vulva.

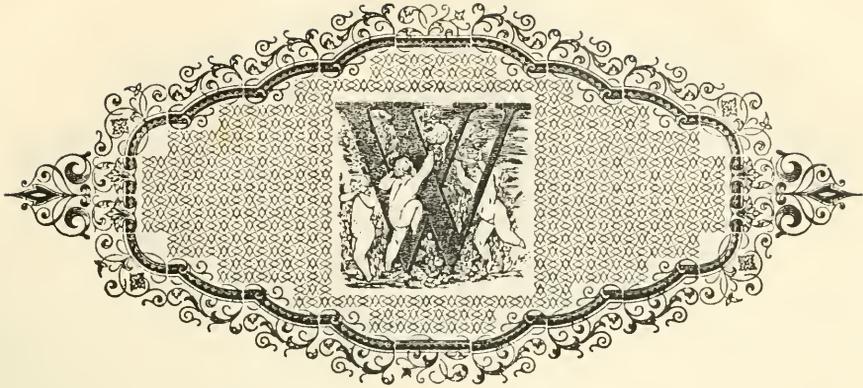
— *Vulvite folliculosa*; inflammação das glandulas do orificio vulvario.

**VURMO, s. m.** O pus das chagas, ou o sangue das feridas.

— *Ferida com vurmo*; ferida sanguenta.

**VYUVIDADE, s. f.** Termo antiquado. Viuvez, estado de viuva.





*s. m.* Letra chamada *doble vé*, ou *doble vau*, introduzida no nosso alphabeto para conservar a orthographia de algumas palavras das linguas do norte, etc. Nas palavras d'origem ingleza pronuncia-se como *u* (consoante); nas palavras provenientes do allemão pronuncia-se como *v*.

† *WACKE*, ou *WAKE*, *s. m.* Termo de mineralogia. Materia opaca que occupa o meio entre o basalto e a argila.

*WAGON*, *WAGGON*, ou *VAGON*, *s. m.* Vocabulo inglez, que significa carro de quatro rodas, adoptado para designar as carroças empregadas no caminho de ferro, para transportar viajantes ou fazendas. — *Os wagons dos caminhos de ferro portuguezes.*

† *WAGONETE*, *s. m.* Pequeno wagon.

† *WAHABITA*, *s. m.* Nome de uma seita musulmana, que teve origem na Arabia no principio d'este seculo, e que se comparou a uma especie de protestantismo musulmano.

† *WAHABITISMO*, *s. m.* Doutrina dos wahabitas.

† *WALI*, *s. m.* Titulo dos governadores arabes de Hespanha, na idade media.

† *WALIDA*, *s. f.* Termo de botanica.

Planta apocynca de Ceylão, empregada contra a dysenteria.

† *WALKYRIA*, *s. f.* Nome generico, na religião dos antigos scandinavios, das tres deusas mensageiras do Odin, que se suppunham ir ao meio dos combates dispensar a victoria, e designar aquelles que deviam morrer.

† *WERNERITA*, *s. f.* (De *Werner*, celebre naturalista allemão). Substancia vitrea ou lithoide resultante da combinação dos dous silicatos de cal e d'alumina.

† *WESLEYANO*, *s. m.* Nome de uma seita protestante, que deveu sua origem ao inglez Wesley, na primeira metade do seculo XVIII.

† *WHIG*, *s. 2 gen.* Pessoa que na Inglaterra pertence ao partido fazendo profissão de defender a liberdade. — *Um whig.* — *Uma whig.*

— *Adjectivamente: A opinião whig.* —

*O partido whig.* — *Os ministerios whigs.*

† *WHIGGISMO*, *s. m.* Partido, opinião dos whigs.

*WHIST*, *s. m.* (Do inglez *whist*, interjeição que significa silencio, em consequencia d'este jogo exigir effectivamente silencio e attenção). Especie de jogo de cartas, que se joga entre quatro pessoas, das quaes as duas que estão defronte uma da outra são parceiros.

† *WHITERITA*, *s. f.* Mineral que é o carbonato de baryta.

† *WIBIS*, *s. f. plur.* Donzellas condemnadas, segundo uma legenda da Bohemia, a sair, depois da sua morte, do tumulo, e a dançar toda a noite.

† *WICLEFISMO*, *s. f.* Doutrina de Wiclef, heresiarcha inglez do XIV seculo; ensinou que a Igreja romana não é chefe das outras igrejas; que o clero nem os monges não podem possuir bem algum temporal, e que vivendo mal, perdem todos os seus poderes espirituaes.

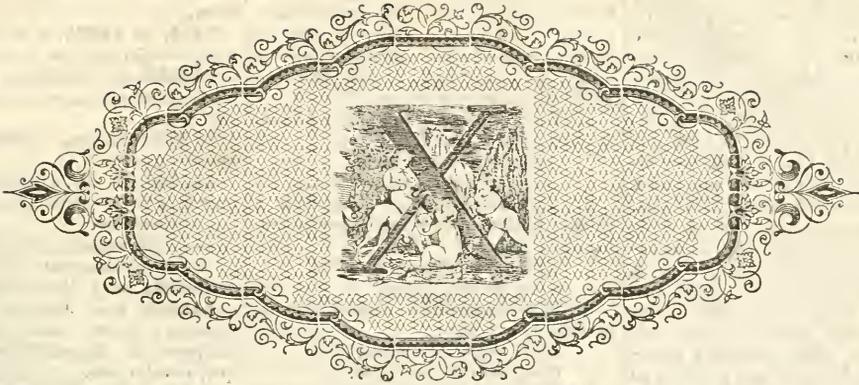
† *WICLEFISTA*, *s. m.* Partidario do wiclefismo.

† *WODANIM*, *s. m.* Termo de chimica. Metal que se julgava, mas que se reconheceu ser de nickel impuro, misturado com cobalto, cobre, chumbo, antimonio, arsenico, e enxofre.

† *WOIGHTIA*, *s. f.* Termo de botanica. Nome de plantas apocyncaes das quaes uma especie fornece o indigo.

† *WORMIANO*, *adj. m.* (De *Wormio*, medico de Copenhague). Termo de anatomia. *Ossos wormianos*; pequenos ossos mui variaveis quanto ao numero ou á fórma, que de ordinario estão collocados nos angulos das suturas da abobada do craneo, e particularmente na sutura lambdoide.





s. m. Letra chamada *chiz* (*xiz*) que é a vigésima terceira do alphabeto e que tem diferentes valores na pronunçia.

— Em *x*; diz-se de dous objectos cruzados como as pernas do *x*.

— *X* na numeração romana vale 10; XI, 11; XII, 12; XIII, 13; XIV, 14; XV, 15; XVI, 16; XVII, 17; XVIII, 18; IX, 9; XIX, 19; XX, 20; XXI, 21, etc. Com um traço por cima vale 10:000; deitado valia 100.

— No computo ecclesiástico, *X* designa o domingo.

— Nas moedas de França, indica que ellas foram cunhadas em Amiens, segundo uns, em Aix, segundo outros.

— À margem dos antigos manuscritos, *x* é uma nota critica que indica uma expressão muito atrevida ou uma expressão desusada. Serve tambem algumas vezes para indicar um sitio notavel.

— Em algebra, *x* ou *x* emprega-se ordinariamente para designar a incognita ou uma das incognitas.

— Figuradamente: Diz-se d'uma cousa que se busca, d'uma questão a resolver.

— *Uma de x*; dez reis, moeda que tem o seu valor marcado com um *x*. — *Não ter nem uma de x*; estar sem um real, extremamente pobre.

— Termo de gíria. *X P T O*; diz-se para designar a excellencia d'uma cousa. — *Cousas de X P T O*. — Isto é de *X P T O*. Diz-se tambem: *X P T O London*. Qual a origem d'esta phrase asaz espalhada e hoje pela primeira vez recolhida? *X P T O* era uma abreviatura de *Christo* nos antigos manuscritos, mas a fórma *X P T O London* parece indicar antes que a phrase se originou d'uma marca commercial ou d'expedição.

— Ao *x* nós lhe chamamos *gis*, mas ou lhe chamaria antes *xi*, porque assi o pronunciamos na escritura: pronunciasse

com as queixadas apertadas no meyo da boca, os dentes juntos, a lingua ancha dentro na boca e o espirito ferve na humidade da lingua.» Fernão d'Oliveira, *Grammatica de lingoagem portugueza*, cap. 13. — «D F P T X Z. Estas seis letras, nam tem tantos trabalhos, nem mudanças em servir seus officios, como vemos que tem as outras. Servem-nos commumente em todalas dições, como povo nos trabalhos da republica: ao qual as podemos comparar: e por isso as atamos em molho sem guardar a ordem que tem, nem fazermos dellas muita mençam.» João de Barros, *Da Orthographia*, pag. 195 (2.<sup>a</sup> edição). — «*X* he letra dobrada, que consta de *c* e *s* em alguns vocabules, e em outros de *g* e *s*. Porque em *pac*, assim pronunçião os latinos o *x*, como se dissessem, *pac*, e lhe accrescentassem, *s*. E assi pronunçião *lex* como se dissessem, *leg*, e depois lhe ajuntassem *s*. O que se ve pela formação dos casos. Porque de *pac*, dizemos *pacis*, e de *nux*, *nucis*, e de *lex*, *lexis*, e de *rex*, *regis*. Mas isto he quanto a pronunçião das palavras Latinas. Porque a pronunçião que agora damos a esta letra, he arabica, da maneira que os Mouros pronunciam o seu *xin*. Polo que nas palavras hespanhoes, não nós fica servido o *x* dos Latinos, em força e potestade, senão em figura, per que denotamos a dicta pronunçião Arabica, como nestas palavras: *paixão*, *côxa*, *enxada*, *coxim*. E assi os Francezes, que tem a mesma pronunçião que nós, a denotão *ch* impropriamente, porque per *x* se não podia denotar, e dizem, *Cheval* e *Chapitre*, per *Xeval* e *Xapitre*.» Duarte Nunes do Leão, *Orthographia da lingua portugueza*. — «O *x* tem no uso da nossa orthographia tres significações. Elle serve de consoante portugueza para figurar o som mourisco da chiante semivogal branda nas palavras de origem arabe, como *zacoco*,

*xadrez*, *xarel*, *xergão*, e por imitação nas de outra origem, como *frôxo*, *côxo*, *baixo*, *paixão*, etc. — A segunda significação ou valor do *x*, é o mesmo da duplex latina *cs*, qual algumas pessoas polidas lhe dão nas palavras *fluxo*, *refluxo*, *fixar* e *seco*, que pronunciam á latina *flusco*, *reflusco*, *ficar* e *secso*. — Mas, como esta combinação de *cs* não é muito do genio da nossa Língua, esta a costuma adoçar mudando o *c* em *i* quasi sempre que o *x* é precedido de *e*, e o *s* em *z*, de sorte que lhe vem a dar o valor de *iz*, pronunçião *exactidão*, *exordio*, *exequias*, como se estivesse escripto *eiz-actidão*, *eiz-ordão*, *eiz-equias*, quando se lhe segue vogal; e quando não, dá-lhe o valor de *is*, como em *sesto*, *explico*, *exceder*, que pronunciamos como *seisto*, *eisplico*, *eisceder*. É este o terceiro uso que fazemos do *x*. Ainda que, quando elle é final, se pronunçia como *s*; contudo, para conservar a origem latina, se costuma escrever com o mesmo *x* nas palavras que não tem a ultima aguda, como em *Felix*, nome proprio, *simplex*, *duplex*, *index*, *appendix*, e poucos mais.» Jeronymo Soares Barbosa, *Grammatica philosophica*, p. 50-51 (5.<sup>a</sup> edição). — «A duvida maior, ainda entre os que screvem como pronunçião, é sobre as duas consoantes portuguezas *x* e *ch*, que parecem ter o mesmo som na nossa pronunçião usual. Digo portuguezas, porque ainda que a primeira é latina e a segunda grega, ou equivalente a ela, nós lhes damos significações mui diferentes, servindo-nos da primeira, não como duples *cs*, mas como chiante semivogal com um som mourisco; e da segunda, não como aspirada, mas como chiante muda com o som *ch* á italiana. — Os que melhor falão a Língua Portugueza distinguem na pronunçião estas duas consoantes, dando ao *xis* um *chis* semivogal, que se deixa perseber ainda com o orgão scasamente fechado, como em *xofre*, e ao *ch*

um *chis* mudo que se não persebe se não no instante mesmo da desinterseptação da voz que o mesmo órgão representava, como em *chove*. O vulgo pelo contrario confundiu ordinariamente estas duas consoantes, pronunsiando ambas como *x*. — Por fim como a genuina pronunsição do *ch* ainda subsiste em parte, e não é justo que se perca do uso da Língua e do noso alfabeto, apontarei as palavras que tem *x* no principio e no meio, e cohesidas elas, todas as mais se serverão com *ch*, onde se ouvir o mesmo som equívoco. — As palavras portuguezas que principião por *x* são poucas e quasi todas de origem arabe. Taes são *xaca*, *xaque*, *xacoco*, *xadrês*, *xalmas*, *xara*, *xavel*, *xergão*, *xarife*, *xarope*, *xira*, *xiro*, *xarafim*, e as derivadas d'estas. Isto pelo que pertence ao principio. — Para saber quando no meio das palavras avemos de uzar do *x* o não de *ch*, servirão estas duas observações. A 1.<sup>a</sup> que occorrendo o tal som depois de alguma vogal nasal, *an*, *en*, *etc.* ordinariamente se exprime com *x*, como *cuxaca*, *enxaqueca*, *enxacoco*, *enxada*, *enxarcia*, *enxerir*, *enxertar*, *enxofre*, *enxovalhar*, *enxugar*, e derivadas. — A 2.<sup>a</sup> que o mesmo susede ordinariamente todas as vezes que o som das mesmas consoantes vem immediatamente depois de ditongo, como em *ameixa*, *baixo*, *caixa*, *queixa*, *deixar*, *desleixo*, *faixa*, *feixa*, *paixão*, *peixe*, *reixa*, *seixo*, *taixa*, *troixa*, e derivados. Além d'estas á mais algumas, como *beciga*, *bocavim*, *buixa*, *buxa*, *buxo*, *Curtaxo*, *côxa*, *coxia*, *cozím*, *côxo*, *frouxo*, *graxa*, *lixa*, *livo*, *mexer*, *puçar*, *rôxo*, *roxinol*, *vezar*, e derivados. — Afóra estas, todas as mais palavras em que se ouvir o som do *x*, quer no principio, quer no meio e no fim, se pronunciarão com o som do *ch*, e se serverão assim, como *chacota*, *chegar*, *cheivar*, *chiar*, *chorar*, *chusma*, *chumbo*, *achar*, *caprichar*, *despachar*, *encher*, *fechar*, *inchar*, *manchar*, *petrecho*, *rinchar*, *sachar*, *trinchar*, e infinitas outras. Ibidem, p. 57-58. — Os preceitos que acabamos de transcrever dos nossos grammaticos não elucidam completamente a questão embrulhada da pronunçia e orthographia do *x* e do *ch*. Os nossos grammaticos ligaram-se sobretudo a considerações empiricas; mas a grammatica comparativa devia ser ouvida. Eis alguns principios que completam ou ratificam as passagens que acabamos de transcrever. — Hoje na pronunçia usual o som expresso pelo *ch* de *chave* não se distingue do som expresso pelo *x* de *bu-xo*; isto é, onde *x* e *ch* exprimem um simples som chiante esse som é o mesmo, seja qual for o signal. Sem duvida assim não era, como se vê das passagens de Duarte Nunes o Soares Barbosa e se sabe d'outros testemunhos além d'estes; na Beira ha ainda distincção entre os sons *ch* de *chave*, etc., e o som *x* de *bu-xo*, etc.

— Na orthographia etymologica e conforme á antiga e provincial pronunçia, o *x* deve-se escrever sempre que elle representa um som ou sons nascidos de *x* latino, e o som chiante nascido de *s* latino. Distingamos varios casos:

1.<sup>o</sup> Escreve-se *x* para exprimir o *iz* ou *is* nascido do *x* latino:

*exemplo*, *exame*, *extra*, *exceder*, *excesso*, *excellencia*.

2.<sup>o</sup> Escreve-se o *x* para exprimir a chiante precedida de vogal, nascidas ambas de *x* latino:

*eixo*, *teixo*, *freixo*, *madeira*, *seixo*, *froixo*, *leixar*.

3.<sup>o</sup> Para exprimir a simples chiante nascida do *x* latino:

*côxa*, *buxo*, *Alexandre*, *luxo*, *lixivia*, *enxundia*.

4.<sup>o</sup> Para exprimir o grupo *cs* = *x* latino ou *cs* grego:

*fixo*, *nexo*, *sexo*, *fluxo*, etc.

EXCEPÇÕES. Quando os sons nascidos de *x* latino são finaes ou são *s*, *ss* ou *s* precedido de vogal, não se escreveu *x*: *seis* (*sex*); *tausar* ant. (*taxare*).

— O *x* emprega-se nas palavras arabes para representar a chiante identica ao *ch* de francez *cheval* e *x* de port. *bu-xo* (distincta de *j*) que corresponde aos sons arabes *chîn*, *djêm*, *sîn*, *çad*. Taes são os casos em que o uso de *x* é legitimado pela orthographia e a antiga pronunçia.

— *Ch* ao contrario deve-se escrever quando representa a chiante proveniente dos grupos latinos *cl*, *pl*, *tl*, *fl*, etc.; do o latino deante de *e*, *i* (*chicharo*), as palavras d'origem franceza que tem *ch* = latim *c*, como *chefe*, etc.

— Hoje que o rigor da pronunçia das duas chiantes *x* e *ch* desaparecen e que ellas se confundem, a orthographia não pôde seguir um rigor demasiado, e ha casos até verdadeiramente embarçosos em que o capricho faz tudo. Como escrever a palavra popular alterada do inglez *shoemaker*, sapateiro: *chumeco*, ou *zumeco*? Qualquer modo d'escrever é indifferente, pois fóra da provincia, ninguem lerá *tchumeco*.

1.) *XÁ*, *s. m.* Termo da Persia. Rei, soberano. Vid. *Xiah*, do *Shack*, que significa princepe.

2.) *XÁ*, ou *CHÁ*, *s. m.* Herva da China, cuja tintura se bebe, como remedio, o alimento, se o é, usado em almôços com pão e manteiga, ou antes da ceia.

— A infusão das folhas do chá.

— No sentido do infuso diz-se figuradamente do outras folhas, além das folhas do chá, orundo da China. — *Chá de tilia*, *de folha de laranja*, *de flor de sabuqueiro*, etc.

— Vid. *Chá*, orthographia preferivel.

*XABANDAR*, *s. m.* Termo da Asia. Diz-se o que governa sobre o que toca ás armadas.

— Diz-se tambem o governador d'uma terra.

*XACA*, ou *XACCA*, *s. m.* Idolo do menor adoração entre os japonezes.

*XACARA*, ou *CHACARA*, *s. f.* Romance, segundilha, que se canta á viola em som alegre.

— Vid. *Chaçara*, e *Chacara* (quinta), que divergem.

*XACÔCO*, *A*, *adj.* Diz-se d'aquelle que querendo fallar alguma lingua lhe introduz barbarismos.

— Latim *xacôco*; latim barbaro.

— Substantivamente: *Um xacôco*.

*XACOMA*, *s. f.* Vid. *Xaquema*.

*XADREZ*, *s. m.* Jogo de taboleiro com sessenta e quatro casas; jogam-se diversas peças ou figuras de rei, rainha, roque, cavallo, etc.

— Obra de pedra, marcenaria, etc., feita de quadrados do varias côres á similhaça do taboleiro do jogo do xadrez.

— Diz-se tambem de fazendas. — *Calças de xadrez*.

— *Plur.* Termo de marinha. Engradamentos unidos, feitos do madeira, collocados nos custos das gaves, nas escotilhas, e á prôa, por cima do talbamar, onde servem como de sobrado; nas embarcações miudas tambem servem de pavimento aos paneiros.

*XAFARIZ*, *s. m.* Vid. *Chafariz*.

*XAGUÃO*, *s. m.* Vid. *Saguão*.

*XAGUATE*, *s. m.* Vid. *Saguato*.

*XAIREL*, *s. m.* Vid. *Xarel*.

*XAL*, *s. m.* Moeda turca, do valor de duzentos reis.

*XALE*, *s. m.* Vid. *Chale*.

*XALMAS*, *s. f. plur.* Grades, que se ajuntam ao leito do carro para accommodar mais palha, lenha, etc., no comprimento, ou largura do leito. Vid. *Xelmas*.

*XALOTA*, *s. f.* Termo de botanica. Planta medicinal, que se cultiva nas hortas.

*XAMATA*, *s. f.* Termo da Asia. Genero de vestido em forma de capa usado pelos reis de Campar e Adem.

*XAMATE*, *s. m.* Termo usado na locução: *Dar xamate*; no jogo do xadrez, reduzir o adversario á ultima raiz do jogo; ganhar-o prendendo o rei.

*XAMBRE*, *s. m.* Vid. *Chambre*, termo mais correcto e preferivel.

*XANFRAR*, *t. a.* Vid. *Chanfrar*, orthographia preferivel.

† *XANFRO*, *s. m.* Termo de nautica. O côrte nas topos, ou canto dos madeiros, quando não ficam em esquadria.

*XANTEL*. Vid. *Chantel*.

† *XANTHENA*, *s. f.* Termo de mineralogia. Especie de pedra preciosa.

† *XANTHICO*, *A*, *adj.* Termo de chimica. Que diz respeito á côr amarella.

† *XANTHINA*, *s. f.* Termo de chimica. Materia oolorante da garança.

— *Xanthina azotada*; oxydo *xanthico*, principio descoberto em algumas pedras

nos rins do homem, e que parece existir tambem em grande quantidade no guano.

† **XANTHO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de crustaceos.

— Termo de botanica. Genero de plantas que produzem um succo branco ou amarello.

**XANTHOGENEO**, ou **XANTHOGENIO**, *s. m.* (Do grego *xanthos*, e *gennao*). Termo de chimica. Carbonato de enxofre, que segundo Zeize se torna um radical composto dos carbo-sulphuretos.

† **XANTHOPHYLLA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia colorante amarella que se desenvolve nas folhas das arvores durante o outomno no momento da sua queda.

† **XANTHOPICRITA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia amarella, de um sabor amargo e styptico.

† **XANTHOPROTEICO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido xanthoproteico*; acido amarello, um dos principios não crystallisaveis da decomposição das substancias organicas azotadas pela acção do acido nitrico.

† **XANTHORRHEA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas monocotyledoneas, proximo dos asphodelos, oriundo da Nova Hollanda.

† **XANTHORRHIZO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem as raizes amarellas.

† **XANTHOSE**, *s. f.* Termo de chimica. Materia de um amarello açafreado, ou de um amarello alaranjado, que se encontra por nodos singulares e pouco energeticas no cancer.

† **XANTHOXYLEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Tribu da familia das rutaceas, considerada por alguns auctores como uma familia à parte.

† **XANTHOXYLO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem o pau de uma cor amarella.

— *S. m.* Arbusto a que se dá tambem o nome de *freixo espinhoso*.

**XANTHURETOS**, *s. m. plur.* Termo de chimica. Compostos de carbureto, de enxofre e de um metal. É synonymo de *carbo-sulphuretos*, ou *sulpho-carbonatos*.

**XANTHYDRICO**, *adj. m.* Termo de chimica. *Acido xanthydrico*; acido resultante do carbureto de enxofre combinado com o hydrogeno.

**XANTINA**, *s. f.* Termo de chimica. Vid. *Xantina*.

**XAQUE**, *s. m.* Voz usada no jogo de xadrez para avisar quando o rei está ferido de alguma peça ou trebelho, e evita que se lhe dê o mate, ou o xamate, com que se perde o jogo.

— Figuradamente: Grande damno, destruição.

— Figuradamente: Pancada, toque alusivo.

— De *xaque em xaque*.

**XAQUEADO**, *part. pass.* de *Xaquear*. Apertado, aperreado.

**XAQUEAR**, *v. a.* Apertar, aperrear, tratar, ou pôr em estreiteza de trabalho.

— Combater, batalhar.

**XAQUECA**, *s. f.* Vid. *Enxaqueca*, etymologia preferivel.

**XAQUEMATE**, *vid.* *Xaque*, e *Xamate*.

**XAQUEMA**, *s. f.* Tecido de cordel de fazer cilhas ás bestas.

— Em linguagem castelhana, é o *cabresto*.

**XAQUIMA**, *s. f.* Vid. *Xaquema*.

**XARA**, *s. f.* Setta, ou pau tostado de fazer tiro.

— *LOC.*: *Ir como uma xara*; ir mui rapidamente.

— Termo de zoologia. Animal reptil mui veloz.

— Termo de botanica. Esteva, planta.

**XARAFIM**, ou **XERAFIM**, *s. m.* Moeda da India, do valor de trezentos reis approximadamente.

**XARÃO**, *s. m.* Vid. *Charão*.

**XARAQUE**, *s. m.* Praça larga, ampla, e vasta.

**XARDÁ**, *s. f.* Termo de zoologia. Peixe pequeno, especie de bordalo.

— Especie de cadoz do rio.

**XAREL**, ou **CHAREL**, *s. m.* Peça de panno ou pelle, que cobre o cavallo do arção trazeiro até ás ancas; sobreanca.

**XAREO**, *s. m.* Termo de zoologia. Peixe do Brazil, que se pesca em armações e curraes. Vid. *Chareo*.

**XARETAR**, *v. a.* Bordar o navio de xaretas.

**XARETAS**, *s. f. plur.* Termo de nautica. Redes de cabo para obstem a entrada do inimigo quando aborda.

— Ha outras redes de grades para o mesmo fim.

**XARGÃO**, ou **XERGÃO**, *s. m.* Vid. *Enxergão*.

**XARIFE**, ou **XERIFE**, *s. m.* Titulo de grande honra e dignidade entre os turcos e mouros.

— Descendente de Mahomet.

**XAROCO**, *s. m.* Vento terreal.

**XAROPADA**, *s. f.* Beberagem de xarope.

— Figuradamente: Beberagem de vinho.

† **XAROPADO**, *part. pass.* de *Xaropar*.

**XAROPAR**, *v. a.* Dar xarope.

— Figuradamente: Embeberar-se. Vid. *Enxaropar*.

**XAROPE**, *s. m.* Composição pharmaceutica de diversos ingredientes com calda de assucar ou mel.

**XAROUCO**, *s. m.* Vid. *Xarocco*.

**XARQUE**, *s. m.* Nome dado no sul do Brazil, mórmente no Rio Grande de S. Pedro, ás carnes feitas em mantas, salpicadas de sal, e curadas ao sol, que transportam para vender. D'este termo se originaram outros, como *enxercur*, *enxercado*, *enxerqueira*, etc.

**XARQUEAR**, *v. a.* Seccar carne ao sol.

**XARROUCO**, *s. m.* Vid. *Enxarroco*.

**XARRÚA**, *s. f.* Vid. *Charrua*, termo preferivel e mais correcto.

**XARTRE**, *vid.* *Alfaiate*.

**XASTRE**, *vid.* *Sastre*, e *Zastre*.

**XAUTER**, *s. m.* Piloto que guia os caminhantes nos areaes desertos da Arabia.

**XAVANA**, *s. f.* Vid. *Chavana*, orthographia preferivel.

**XAVECO**, *s. m.* Vid. *Chaveco*, orthographia melhor.

**XAVEGA**, *s. f.* Vid. *Enxavega*, termo mais correcto.

**XE**, por *Se*. Pronome antiquado.

**XEIRI**, *s. m.* Goiveiro amarello.

**XELIM**, *vid.* *Schilling*.

**XELMAS**, *s. f. plur.* Vid. *Xalmas*.

— Collocam-se tambem nas bordas dos barcos que carregam palha.

**XEMIM**, ou **XEMEM**, *s. m.* Termo da Asia. Capitão no reino de Pegú.

**XEN**, *s. m.* Moeda da India, do valor de trezentos reis, conhecida tambem pelo nome de *bastião*.

**XENDI**, *s. m.* Termo da Asia. Trança solta nas costas, que trazem os jogues na India.

† **XENELASIA**, *s. f.* Entre os antigos, interdicção feita aos estrangeiros de morada de uma cidade. — Uma das mais celebres leis attribuidas a Lycurgo, um uso pelo menos de que se não pôde negar a existencia, era o da *xenelasia*.

**XENOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *xenos*, e *graphos*). Termo didactico. Conhecimento, estudo das linguas estrangeiras.

— A sciencia que trata de conhecer as linguas estrangeiras.

— Tratado sobre esta sciencia.

**XENOMANIA**, *s. f.* Mania de sómente gostar do que é estrangeiro, e dos costumes estrangeiros.

— Mania e gosto de viajar.

**XEQUE**, *s. m.* Chefe de cabilda, ou tribu, principe ou regulo. — Ao qual Mouro Afonso d'Alboquerque fez honra, e mercê, e deixou em sua liberdade; porque na prática que teve com elle mostrava ser quem dizia, e delle soube Afonso d'Alboquerque muitas cousas daquelle estreito, e principalmente do Preste João, a que elles chamam Rey de Abasia, por a muita comunicação que teve com os seus naturaes quando era Xequo na Ilha Maquã tão vizinha à povoação Arquivo, que (como escrevemos) he do Preste. Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 2. — «Esta cabeça do Xequo mandou Nuno fernandez poer em hum pique sobre huma das portas da cidade, pela qual os Mouros dauam muito dinheiro, mas elle a nam quis dar se nam no concerto das pazes que de ahi a poucos dias fizeram os Arabes de Xerquia, em que hum dos pontos principaes, foi que lhe avia de dar a cabeça deste Xequo, porque fora antrellos hum dos mais honrrados, e melhor caualheiro.» Damão de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 34.

XERAFIM, *s. m.* Vid. Xarafim.

† XERANTHEMO, *s. m.* Termo de botânica. Genero da familia das compositas.

XERASIA, *s. f.* (Do grego *xērasia*). Termo de pathologia. Doença que dá nos cabellos, que os impede de crescer, e os torna semelhantes a uma pennugem coberta de pó.

XEREL, *s. m.* Vid. Xarel.

XEREM, *s. m.* Appellido usual de pescadores.

† XEREZ, *s. m.* Vinho da cidade d'este nome na Hespanha.

XERGA, *s. f.* Panno de sacco, grosseiro, de que outr'ora se faziam vestidos de dô e do luto.

XERGO, *s. m.* Vid. Enxergão.

— Enxerga mui grossa.

XERINGA, *s. f.* Vid. Seringa.

XERINGOSA, *s. f.* Nome dado nas terras da India á côlica.

XEROPHAGIA, *s. f.* (Do grego *xēros*, e *phagō*). Na primitiva Egreja, abstinencia dos christãos, que durante o tempo da quaresma só comiam fructos seccos com pão.

— Termo de medicina. Dieta secca.

† XEROPHAGO, *s. m.* Homem que põe em pratica a xerophagia.

XEROPHTHALMIA, *s. f.* (Do grego *xēros*, e *phthalmos*). Termo de medicina. Ophthalmia secca, caracterisada pela comichão e vermelhidão nos olhos, sem inflammção, nem lagrimas.

XERÓTRIBIA, *s. f.* (Do grego *xēros*, e *tribō*). Termo de pathologia. Fricção secca feita com a mão, sobre alguma parte doente para ali chamar o calor.

XERQUE, *adj. 2 gen.* — *Sella xerque*; *sella da Xerquia*, d'aquella moda.

XERVA. Vid. Linho.

XESCATEMO, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe vulgar da feição de faneca, conhecido tambem pelo nome de *salemna*.

XI. O mesmo que Xe, por Se. Vid. Xe.

XIAH, *s. m.* Termo da Arabia. Imperador.

XIBANÇA, *s. f.* Vid. Chibança, termo mais correcto.

XIBANTEAR, *v. a.* Vid. Chibantear, orthographia preferivel.

XIBÃO, ou XIBAU, *s. m.* — *Pé de xibão*; nome de uma dança antiga portugueza.

XIBAR, *v. a.* Vid. Chibar, termo mais correcto.

XIBATA, *s. f.* Vid. Chibata, termo mais correcto.

XIBATAR, *v. a.* Vid. Chibatar, orthographia preferivel.

XICARA, *s. f.* Vid. Chicara, orthographia preferivel.

XICO, A, *adj.* Termo antiquado. Vid. Secco.

XIFAROTE. Vid. Chifarote, orthographia melhor.

XILINDRON, *s. m.* Vid. Chilindrão (jogo).

XIMEA. Vid. Sumea.

XIMIO, *s. m.*, ou XIMIA, *s. f.* Mono, macaco.

— Figuradamente: Imitador, arromedador.

XINA, *s. f.* Vid. China, orthographia preferivel.

XINEIRO, *s. m.* Vid. Chineiro, termo melhor.

XIPATOM, *s. m.* O primeiro entro os que governam as hospedarias, ou estalagens da cidade de Pekin.

† XIPHIO, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de peixes acanthopterygios.

— Termo de astronomia. A Dorcada, constellação austral.

† XIPHISTERNAL, *s. m.* Termo de anatomia. Peça do esterno das tartarugas.

† XIPHODYMO, *adj.* Termo de teratologia. *Monstros xiphodymos*; monstros compostos de dous corpos distinctos superiormente, dos quaes os thorax são confundidos em baixo, mas separados em cima, e que tem dous membros pelvianos.

XIPOIDE, *s. f.* (Do grego *xiphos*, e *eidos*). Termo de anatomia. Cartilagem que fica no baixo dô esterno, a espinhela.

— *Adj. m.* Termo de anatomia. *Appendice xiphoides*; *appendice alongado cartilaginoso*, que termina inferiormente o esterno.

† XIPHODIANO, A, *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao *appendice xiphoides*.

— *Ligamento xiphoidiano*, ou *costo-xiphoidiano*; *ligamento extenso da cartilagem da setima costella na face anterior do appendice xiphoides*, onde se insere, entrecruzaado-se com o ligamento do lado opposto.

† XIPHOPAGO, *adj.* Termo de teratologia. *Monstros xiphopagos*; monstros resultantes da reunião de dous individuos desde a extremidade do esterno até ao umbigo commum.

† XIPHOPHYLLO, *adj.* Termo de botanica. Quo tem folhas ensiformes.

XIQUER. Termo antiquado. O mesmo que Sequer.

XIRA, *s. f.* (Do francez *chère*). — *Ter boa xira*; *ter bom pasto*, e bom comer, como em banquete esplendido.

— Diz-se *cozimas* com más mulheres, a que outros denominam *pagodes*.

XIRE, *s. m.* Termo de botanica. Planta, especie de lilio.

XIRIA, *s. f.* Força, impeto.

XIRINGA, *s. f.* Vid. Xeringa, e Seringa.

XIRIS, *s. m.* Termo de botanica. Vid. Iris fetido (planta).

XIRO, *s. m.* Termo colonial. Caldo de arroz com sal.

XIS, *s. m.* Uma quantidade incognita no problema. — *Achar o valor de xis*.

XISGARAVIS, *s. m.* Termo popular. *E' um xisgaravis*; é uma figurinha entremetida, esperta.

XISTE, *s. m.* Vid. Chiste, orthographia preferivel.

XÓ. Interjeição, que serve para mandar parar as boetas.

XOCHICAPAL, *s. m.* Arvore da America, cuja madeira e cortiça tem um choiro agradavel.

XOCOLATE, *s. m.* Vid. Chocolate, termo melhor e mais correcto.

XOFRANGO, *s. m.* Termo de zoologia. Ave de rapina.

— *Outr'ora brita-ossos*.

XOFRAR. Vid. Chofrar.

XOFRE, *s. m.* Vid. Chofre.

XOPRA. Interjeição popular admirativa.

XORCA, *s. f.* Manilha ou argola, que alguns barbaros trazem nos braços, e pernas, e talvez com pedraria.

— Vid. Axorcas, e Exorca.

XORRO, *s. m.* Vid. Jorro, pela similhaça que tem a pronuncia de *x*, ou *ch* com *j*.

XOUFARIA, ou CHOUFARIA, *s. f.* Casa onde estão as forjas, para reduzir o ferro a barra.

XUÊ, *adj. 2 gen.* Vid. Chuê.

— *Ir vestida muito xuê*; com pouca roupa sobre o corpo, com roupa de baixo preço, ou que faz pouca roda nas saias.

— *Fazenda xuê*; de pouco corpo e substancia.

XUMBERGA, *s. f.* Vid. Chomberga.

XUPAR, *v. a.* Vid. Chupar, termo mais correcto, e orthographia preferivel.

XUPISTA, *s. 2 gen.* Pessoa entregue ao vicio de beber, e de embedar-se.

— Figuradamente: Vid. Chupista.

XUQUETOR, *s. m.* Talvez erro por Executor.

— Tambem pôde significar o que anda ajuntando, e mendigando pedaços de pão, e d'elles se nutre.

— Joquetador, o que brinca, graceja-dor.

† XYLENO, *s. m.* Termo de chimica. Carbureto de hydrogeno liquido fervente a 130°.

† XYLHARMONICO, *s. m.* Instrumento de musica inventado recentemente.

1.) XYLO. Palavra que serve de prefixo a muitos termos technicos.

2.) XYLO, *s. m.* Termo de botanica. Algodociro, ou arbusto que produz o algodão.

XYLOALOES, *s. m.* Termo de pharmacia. Lenho do aloes; pau aromatico oriundo da India; nome composto do grego *xylos*, pau, e de *aloes*.

XYLOBALSAMO, *s. m.* (Do grego *xylos*, o balsamo). Nome da arvore que produz o balsamo da Judéa, ou do Egypto.

— Nome do pau d'esta arvore.

† **XYLOCARPO**, *adj.* Que tem fructos linhosos.

† **XYLOCOPE**, *adj.* Termo de historia natural. Que corta o pau.

† **XYLODIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de fructos linhosos, analogos á avellã, mas sem cupula.

† **XYLOGENO**, *s. m.* Termo de chymima. Substancia lignificante, caracterisada por uma solubilidade facil e completa na potassa caustica, e pelo contrario, por sua insolubilidade, ou mui difficil dissolução no acido sulphurico. O **xylogeno** encontra-se na parede primaria das cellulas das plantas, e nas camadas de densidade de todas as cellulas lignificadas.

**XYLOGRAPHIA**, *s. f.* (De *xylon*, e *graphos*). Entre os antigos, escriptura sobre folhas de madeira.

— Arte de imprimir em madeira.

— Arte de imprimir com caracteres de pau, ou com pranchas de madeira, nas quaes são gravadas as letras.

† **XYLOGRAPHICO**, *A, adj.* Que diz respeito á xylographia.

— *Impressão xylographica*; impressão com caracteres de pau.

† **XYLOGRAPHO**, *s. m.* Gravador em madeira.

— Homem que se occupa da xylographia.

**XYLOIDEO**, *A, adj.* (Do grego *xylon*, e *eidos*). Que se assemelha á madeira, que provém de um corpo linhoso.

† **XYLOIDICO**, *A, adj.* Termo de architectura. *Typo xyloidico*; typo supposto de architectura em madeira, pelo qual se fazia a architectura gothica.

† **XYLOIDINA**, *s. f.* Termo de chimima. Materia mui combustivel, obtida pela decomposição ao frio dos principios neutros vegetaes pelo acido azotico.

† **XYLOLATRA**, *s. m.* Homem que adora idolos de madeira.

— Adoração dos idolos de madeira.

**XYLOLATRIA**, *s. f.* Idolatria dos xylolatras.

† **XYLOLITHO**, *s. m.* Pau petrificado, pau fossil.

† **XYLOGOGIA**, *s. f.* (Do grego *xylon*, e *logos*). Tratado, historia dos bosques.

† **XYLOMANCIA**, *s. f.* Adivinhação por presagios tirados da disposição de certos bocados de pau secco, que se encontram pelos caminhos.

† **XYLOMYCO**, *A, adj.* Termo de botanica. Diz-se dos cogumelos que crescem na madeira.

† **XYLON**, *s. m.* Termo de chimica. Cellulosa do pau, e dos involucros dos fructos duros.

**XYLOPHAGO**, *s. m.* Termo de entomologia. Insecto coleoptero que vive nas madeiras velhas.

— *Adj.* Que roe o pau. Vid. **Lignivoro**.

† **XYLOPHAGIA**, *s. f.* Acção do insecto que roe o pau, que se nutre do pau.

† **XYLOPHONE**, *s. m.* Termo de musica. Instrumento composto de uma argola de pau de pinho descansando sobre almofadas de palha, os toques das quaes se ferem, e que produzem um som mui singular, e de uma qualidade toda particular.

**XYLOPHORIA**, *s. f.* (Do grego *xylon*, e *pherô*). Festividade dos hebreus no mez de setembro, no fim das solemnidades dos tabernaculos, em que cada um levava a lenha ao templo para o fogo sagrado.

† **XYLOPHORO**, *s. m.* Cada um dos sacerdotes judeus que accendiam, e entretinham o fogo sagrado.

† **XYLOTOMO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Que corta o pau.

† 1.) **XYSTO**, *s. m.* Termo de antiguidade. Entre os gregos, portico coberto para a palestra.

— Entre os romanos, logar descoberto servindo de passeio.

† 2.) **XYSTO**, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de dipteros.

1875

1876

1877

1878

1879

1880

1881

1882

1883

1884

1885

1886

1887

1888

1889

1890

1891

1892

1893

1894

1895

1896

1897

1898

1899

1900

1901

1902

1903

1904

1905

1906

1907

1908

1909

1910

1911

1912

1913

1914

1915

1916

1917

1918

1919

1920

1921

1922

1923

1924

1925

1926

1927

1928

1929

1930

1931

1932

1933

1934

1935

1936

1937

1938

1939

1940

1941

1942

1943

1944

1945

1946

1947

1948

1949

1950

1951

1952

1953

1954

1955

1956

1957

1958

1959

1960

1961

1962

1963

1964

1965

1966

1967

1968

1969

1970

1971

1972

1973

1974

1975

1976

1977

1978

1979

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

2010

2011

2012

2013

2014

2015

2016

2017

2018

2019

2020

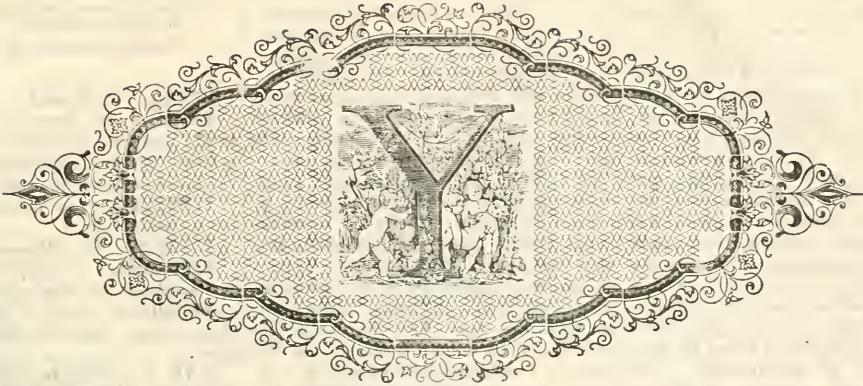
2021

2022

2023

2024

2025



s. m. Vigésima quarta letra do alphabeto, chamada *ipsilon* ou *i grego*.

Como abreviatura, **Y**, na idade media, na numeração valia 150; com um traço horizontal por cima 150.000.

— Em algebra, designa muitas vezes uma incognita. Quando ha duas incognitas n'um problema a primeira designa-se com *x*, e a segunda com *y*; havendo mais, a terceira com *z*.

— Na transcripção das palavras gregas ou na representação graphica d'algumas palavras do fundo da lingua, mas d'origem grega, o **y** serve para representar o *v* que os gregos modernos pronunciam, como nós fazemos, como *i*, mas cujo som era identico ao do *u* francez, allemão *ü*, isto é, era um som intermediario entre *u* e *i*. Na orthographia phonetica deve evitar-se o signal **y**, sempre que este represente mero som vocalico, como em *physica*, *physiologia*, etc., que se escreverão, como fazem os hespanhoes, *física*, *fisiologia*, etc.

— Alguns authores propõem o signal **y** para representar o *i* consoante ou palatal que temos nos diphthongos *ai*, *ei*, *oi*, *ui*, quando seguidos de vogal, como em *arvaia*, *raio*, *caio*, *saio*, *meio*, *veio*, *seio*, *moio*, *poio*, *cuia*, etc., som identico ao que os inglezes tem em *year*, etc., os allemães em *jahr*. Moraes era d'essa opinião, assim como Fernão d'Oliveira.

— Nos antigos manuscritos, sobretudo nos anteriores á invenção da imprensa, o emprego do **y** por *i* corria parellas com o do *v* por *u*; assim encontramos **ys**to por isto, etc.

— O **y** escreve-se hoje em certas palavras de origem não grega em que elle se acha nas ligações *ia*, *ie*, *io*, *iu*, iniciaes; n'esse caso o **y** representa o *i* consonantal. Em nenhuma das palavras verdadeiramente portuguezas se encontram iniciaes

de ligações, excepto em *ia*, *iamos*, do verbo *ir*. Exemplos de palavras estrangeiras usadas em portuguez são: *yacht*, *yankee*, *yard*, *Yedo* (nome proprio de lugar: cidade do Japão), *Yoga*, *Yuyu* (embarcação chinesa), *yucca* (planta, palavra caraiba). De todas essas palavras de origem estrangeira, e usadas geralmente só na linguagem scientifica ou pelas pessoas instruidas, a unica que penetrou mais no fundo da linguagem foi *yacht* que escrevemos *hiate*, para indicar com o *h* que o *i* tem um som especial aqui. Note-se que todas as mais palavras que se escrevem com *hia*, *hie*, *hio*, inicial, são termos scientificos ou didacticos; pôde affirmar-se, que além do imperfeito de *ir* nenhuma palavra portugueza popular conhece o *i* consoante inicial, á excepção do termo adoptado do inglez *hiate*. A aversão que o portuguez possui por um similhante som inicial manifesta-se na transformação que faz d'elle em *j* n'algumas palavras, mesmo d'introdução sabia; taes são: *jerarchia* ao lado de *hierarchia*, *jeroglifo* ao lado de *hieroglypho*. Comp. ainda *Jeronymo* de *Hieronynus* e a palavra d'introdução relativamente moderna *jarda* do inglez *yard*. Notem-se ainda as formas *jambo* por *iambo*, e certas transcripções de palavras orientaes, como *jogos* por *yogos*, *jogui* por *yogui*, e reconhecer-se-ha que o *i* nas ligações alludidas é para nós um verdadeiro *i* consoante, como tal pouco conforme ao genio da nossa lingua e portanto assibulado do mesmo modo que o *j* latino, que era um *i* consonantal, distincto do som que lhe damos.

— O testemunho do nosso grammatico Fernão d'Oliveira confirma a pronuncia consonantal do *i* medial nas ligações mencionadas *aia*, *eio*, etc. — «Esta letra y que chamamos grego tem a figura v consoante se não que estende hua perna para bayxo ficando-lhe a bocca para ci-

ma toda via: da qual alguns poderão dizer que não he nossa: mas eu lhe darey offiço na escriptura das nossas dições proprias: e he este que as mais das vezes quando vem hua vogal logo tras outra nos pronunciamos antrellas hua letra como em *moyo*, *seyo*, *meyo*, *joyo*, e outras muitas a qual letra a mi me parece, ser y e não *i* vogal, porque ella não faz syllaba por si; nem tão pouco *j* consoante na força que lhe damos, mas em outra quasi semelhante aquella muito enxuta sem nenhuma mestura de cospinho e nestes taes lugares poderia servir esta figura y e se não he ociosa.» Fernão d'Oliveira, *Grammatica de linguaem portuguesa*, cap. xiv. — «Y grego tem dous offiços: serve no meo das dições, ás vezes, como *mayor*, *veyo*. E serve no fim, das dições sempre: como, *áy*, *páy*, *tomáy*, etc.» João de Barros, *Da Orthographia*. — «Y he letra vogal dos Gregos, que os Latinos receberam em seu alphabeto, para com ella escreverem os nomes Gregos, que naturalmente teem como nós também devemos fazer. Mas assi os Hespanhoes, como os Francezes usão della mal: porque indistinctamente se aproveitão della, em lugar de *i* vogal, em vocabulos originalmente Latinos, ou proprios da lingua Hespanhol, e Franceza, que não podem ter aquella letra, que he propriamente Grega. A qual teve muita differença de *i* na pronunciação, posto que ao presente a não sintamos, como he em muitas outras letras, a que não damos seu proprio som, por se perder com o discurso do tempo. De que he grande argumento, que os Latinos antigos, quando screvião com suas letras as dições, em que entrava y em logar delle, punhão, e pronuncião *u*, como neste nome, *Sylla*, por o qual dizião, *Sulla*, etc. como se usa na trasladação de muitos vocabulos da lingua Grega na Latina. Porque por *mylos*, dixerão *mulos*, e por *thynnos*,

*thunnos*, e por *mys*, *mus*, etc., por *sambuca*, *sambuca*. Porque nisto seguiu aos etoólicos, que pronunciavão o y como n. E assi verão, que em muitos nomes Gregos, mudarão os Latinos o y em o, como de *nyx*, *nox*, de *styrax*, *stora*, de *nyle*, *mola*. O que quis lembrar, para que sãbão, quanta differença tinha o y do i na pronunciação, que não se podia exprimir por outra letra mais propriamente, que per n ou o com que tinha mais semelhança. Peloque está claro, que na pronunciação tinha manifesta differença do i ainda que agora a não alcançemos. Porque se não tivera soido, não o acerescentarião os Gregos ao seu alphabeto, como letra differente do i e das outras vogaes. Que acerca delles, assi como distão as letras na figura, assi distão na pronunciação. — Do que fica convencido o abuso, dos que fazem esta letra consoante, como o j. Porque sendo de sua natureza sempre vogal, screvem *Yeronimo*, e *Yoão*, como se vêem em moedas de alguns Reis de Hespanha, onde pelo Y denotavão, *Yoanne*, per a maã orthographia de seus ministros, que derão traça para ellas. O que os Reis não devião commetter, senão a homens exquisitamente doitos, e mui avisados. Porque como as moedas correm muitas terras, o muitas mãos, fica mui exemplado o acerto, ou desconcerto dellas. Assi que hemos de seguir nisto os Latinos, o soamente screver Y com as dições Gregas, de que usamos no Hespanhol, em que vem a dicta letra, o não originalmente Latinas, ou Hespanhoas, como: *Hieronimos*, *Hippolito*, *hydropico*, *crystal*, *myrrha*, *mysterio*, e outros infinitos, que os versados na lingua Grega saberão. Dos quaes poerei os que podem vir sob certa regra: como são todos os compostos d'esta preposição, *syn*, que quer dizer *cum*, e acerca de nós, *com*, como: *syllaba*, *syllogismo*, *synayoga*, *syncoipa*, *syndico*, *synodo*. — Item os nomes derivados de *chrysos*, que quer dizer ouro, como *Chryseis*, *Chrysippo*, *Chrysocono*, *Chrysostomo*. — Item os derivados de *lycos*, que quer dizer lobo, como: *Lycæon*, *Lycæonis*, *Lycomedes*. — Item os derivados de *poly*, que quer dizer muito, como: *polypos*, *Polyerates*, *Polydoro*. — Item os derivados de *hydor*, que quer dizer agua, como: *hydria*, *hydra*, *hydropico*, *hydropesia*. — Item os derivados de *physis*, que quer dizer natureza, como: *physico*, *metaphysico*, e *physionomia*, per o qual os idiotas dizem *phylosomia*. — Item os compostos da preposição *hyper*, que quer dizer, *super*, ou *ultra*, como: *hyperbole*, *hyperbaton*, *hyperboreus*. — Item os compostos de *hypo*, que quer dizer *sob*, como: *hypocrita*, *hypotheca*. — No que se deve advertir, que todas as vezes, que se a dição se começa em y sempre vai sem aspiração, como nos exemplos acima ditos. — Item ha alguns nomes Latinos, a que dão origem Grega, que se escrevem

com y, como *syllva*, de *hyle* e *considerar* de *syllus*. O que em *considerar* não admitiria porque *sidus* he nome Latino (como diz Macrobio sobre o sonho de Scipião), e diz-se do *sido*, que quer dizer *estar fixo*, que he mais verisimel etymologia, que a que lho dão de *syn*, e de *eidein*, palavras Gregas, que querem dizer juntamente *ver*. — Polo que fique por regra, que toda a dição serevamos per i Latino, tirando os vocabulos Gregos, em que entra y, porque da mesma maneira os screveremos. Duarte Nunes de Leão, Orthographia da Lingoa portugueza. — «Usamos do *ypsilon*, só nas palavras de origem grega que são menos trilhadas do povo, como *hyperbole*, *lyra*. Nas que porém tem passado ao uso vulgar, o mesmo uso disfarça já o servirmo-nos do i pelo y, e escrever por exemplo: *giro*, *pigmeu*, *Jacinto*, *labyrintho*, *abismo*, *crisol*, *piramide*, *rima*, *martir*, *siudicar*, *Jeronimo*, *Hippolito*; etc. E' porém abuso empregar o y em palavras que o não tem na sua origem, como *ley*, *rey*, *meyo*, *comboy*.» Soares Barbosa, Grammatica philosophica da lingua portugueza, pag. 49 (5.ª edição).

**YALMA**, s. f. Termo popular, por Alma.

**YALOTECHNIA**, s. f. (Do grego *hyalos*, e *techné*). Arte de trabalhar o vidro.

**YANDON**, s. m. Genero de abstruz maior que homem, que ha na ilha de S. Lourenço.

**YAPU**, s. m. Termo de historia natural. Passaro do Brazil semelhante á pega.

**YCHÃO**. Vid. Uchão.

**YCHECO**, s. m. Termo antiquado. Enxeo.

† **YDA**, s. f. Vid. Ida, termo mais correcto. — «Os Capitães ambos puserão esta yda em conselho eos mais que para isso forão chamados, e se assentou por parecer de todos que quatro soldados o fossem ver em companhia do Vasco Martins, e lhe levassem a carta que Antonio da Sylveira lhe mandava, o que assi se fez.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4. — «Surgindo Antonio de Faria nestas ilhas huma quarta feira pela manhã, Mem Tabora e Antonio Anriquez lhe pediraõ licença para irem diante dar recado á povoação de como elle era chegado, e saber as novas que avia na terra, e se se dezia ou soava por lá alguma cousa do que elle fizera em Nouday, porque se a sua yda lá prejudicasse em alguma cousa á segurança e quietação dos Portugueses, se iria invornar á ilha de Pullo Hinhor como levava determinado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 67.

† **YDOLO**, s. m. Vid. Idolo, orthographia preferivel.

E moças vam prometter  
a ydolos virgindado,

e se vam offerecer,  
e por si mesmas corromper  
em sinal de castidade.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

**YEMAL**. Vid. Hiemal.

**YETIM**, s. m. Termo de historia natural. Mosquito do Brazil, que pica com o ferrão tão subtil, que passa as vestiduras leves como se fora agulha.

**YLMOFARIZ**, s. m. Vid. Almofariz, termo mais correcto.

**YOSCIANO**. Vid. Meimendro.

**YPSILOIDE**, s. e adj. f. Termo de anatomia. Diz-se de uma sutura do cranco.

**YPSILON**, s. m. O Y grego; a vigesima quinta letra do alphabeto portuguez.

† **YR**, v. n. Vid. Ir, orthographia preferivel. — «E depois de manytas praticas que sobre este caso passarão, os ditos procuradores saãmente, e sem cautella o aconselharam que para elle *soldar* quebras e achaguos, que no pouo se dezia auct ante el Rey, e elle, e tambem por que assi era rezam, elle se deua yr pera o Principe, e scrullio, e festejallo em suas terras, e yr com elle ate a corte.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 41.

E pelas ruas andavam  
grandes barcas, que aduauã  
a gente tambem com ellas:  
poderam yr caruellas,  
pois tam alto neugauam.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Se a fraca e molheril natureza me dera licença para daquy onde fico yr ver a tua face, sem com isso pôr nodoa no meu honesto viver, cre que assi voaria meu corpo a yr beijar esses teus vagarosos peis, como o esfaimado aqor no primeiro impeto de sua soltura.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 47. — «O perro do caciz, que ficava por Capitão na tranqueira, fingindo querello yr ajudar a continuar aquelle bõ principio, sahio fóra cõ obra de quinhentos homens que tinha consigo, o que vendo hum Capitão dos inimigos Mouro Malavar, por nome Cutiale Marcaa.» Ibidem, cap. 27. — «De maneira que ate os fins do reyno se pode navegar e yr em embarcações. Qualquer capitam ao longo do mar pode em muito pouco espaço ajuntar duzentos, ate mil navios se lhe forem necessarios pera polejar. E nam ha lugarinho ao longo do rio que nam este qualhado de embarcações grandes e pequenas.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 9. — «E porque todos nascem incertos de sua salvação nam sabendo se ham de escapar das tenções, e perigos d'este mundo, e onde ham de yr parar: por tanto com muyta razã se prantca o cõcebimento, e nascimento da

Virgem sagrada, nam o cõcebimento e nascimento de todos os peccadores.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

**YRA**, *s. f.* Vid. Ira, orthographia preferivel. — «E vendo muitos Fariseus vir a ouvir sua pregaçam, e receber seu baptismo: dizia-lhes, Filhos de biboras peçonhentos como vossos pays, quem vos aconselhou que viesseis buscar remedio pera escapar da yra que cedo ha de vir sobre os incredulos, e endurecidos? Ora nisto se vera se vos conuerteis de coraçam, se fizerdes obras dignas de gente que professou penitencia, e emenda de vida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*. — «Andaam os homens todos de guerra contra DEOS, obstinados em continnas desobediencias e rebeliões, multiplicando cada dia offensas e abominações, enthesourando e acrescentando de cada vez mais no thesouro da yra de Deos contra si. Que misericordia se podia em tal tempo esperar do Ceo? Auia David lamentado e dito.» *Ibidem*. — «E porque os caminhos que vem andar, e as moradas em que ha de pousar sam os corações dos homens, por isso nam aja coraçam alto por soberba, e presumçam, nem bayxo por desconfiança e pusilanimidade, nem escabroso, e aspero por yra, por braueza, por descharidade, e

deshumanidade, mas em todos resplandeça charidade, e humildade.» *Ibidem*.

**YRIAN**. Termo antiquado. Esquadrão, exercito.

† **YROSO**, *A*, *adj.* Vid. Iroso, orthographia preferivel. — «Tragam este mandamento diante dos olhos os brigosos, e yrosos de condiçam, que por qualquer occasiam armão arroydos, ferindo, e matando. E muytas vezes acontece que nam somente corporalmente, mas tambem eternalmente matam. Porque acontece estar em peccado mortal a pessoa a quem matam.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

† **YXTO**. Vid. Isto, orthographia preferivel.

Mas *ysto* vai d'aquella arte quando se entre montes brada, ho toom he em huma parte e em outra he a pancada.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 24.

Cuidado sem esperanza he o que en por vos cuidei, seguindo por firme lei em mais mal menos mudança, *ysto* euido e cuidarei. A males que não tem cura esporal-o da ventura vam esperanza seria, que esperando creçeria cuidado, desaventura.

IBIDEM, pag. 31.

**YTERBITE**, ou **YTERBY**, *s. m.* Termo de mineralogia. Mineral achado na Suecia, em Ytterby, d'onde deriva o nome; contém a terra denominada yttria, silicia, ferro, oxydo de manganeseo, etc.

**YTTRIA**, ou **GADOLINITE**, *s. f.* Terra descoberta por Gadolin, no metal ytterbite. Vid. Ytterbite.

— Oxydo de yttrio.

† **YTRICO**, *A*, *adj.* Termo de chimima. Diz-se de oxydo de yttrio, e dos saes produzidos por este oxydo.

**YTTRIO**, *s. m.* Termo do chimica. Metal que tem por oxydo a yttria.

**YTTRIO**. Contração de Yttrio, para os termos compostos.

— Yttrio-cerite, ou yttrio-cerite; mineral em que se acha misturado o cerio com o yttrio.

— Yttrio-tantalite; outro metal de yttrio com o tantalio.

— Yttrio-colombite; outro metal do yttrio com o colombio.

**YUCA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero da familia das labiaceas; compõe-se de plantas vivazes de haste elevada, mais ou menos herbaceas, algumas vezes subterraneas, de flores em paniculas terminaes.

— Batata da America.

**YXECO**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Enxeco. = Em Viterbo, Elucidario.



The following table shows the results of the experiments conducted on the effect of temperature on the rate of reaction between hydrogen peroxide and potassium iodide. The reaction is catalyzed by the presence of a small amount of potassium iodide. The rate of reaction is measured by the volume of oxygen gas evolved in a given time.

Temperature (°C)	Volume of O <sub>2</sub> evolved (cm <sup>3</sup> )	Time taken (s)	Rate of reaction (cm <sup>3</sup> /s)
10	10	120	0.083
20	10	60	0.167
30	10	30	0.333
40	10	15	0.667
50	10	8	1.25

From the above table, it is clear that the rate of reaction increases with an increase in temperature. This is because the molecules of the reactants have more energy at higher temperatures and are therefore more likely to collide with sufficient energy to overcome the activation energy barrier.

The following table shows the results of the experiments conducted on the effect of concentration on the rate of reaction between hydrogen peroxide and potassium iodide. The reaction is catalyzed by the presence of a small amount of potassium iodide. The rate of reaction is measured by the volume of oxygen gas evolved in a given time.

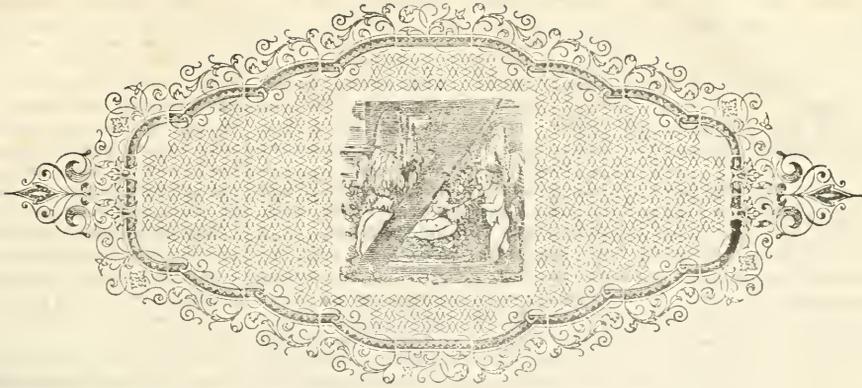
Concentration of H <sub>2</sub> O <sub>2</sub> (M)	Volume of O <sub>2</sub> evolved (cm <sup>3</sup> )	Time taken (s)	Rate of reaction (cm <sup>3</sup> /s)
0.1	10	120	0.083
0.2	10	60	0.167
0.3	10	40	0.25
0.4	10	30	0.333
0.5	10	20	0.5

From the above table, it is clear that the rate of reaction increases with an increase in the concentration of hydrogen peroxide. This is because there are more molecules of the reactants available to collide and react.

The following table shows the results of the experiments conducted on the effect of surface area on the rate of reaction between hydrogen peroxide and potassium iodide. The reaction is catalyzed by the presence of a small amount of potassium iodide. The rate of reaction is measured by the volume of oxygen gas evolved in a given time.

Surface area of catalyst (cm <sup>2</sup> )	Volume of O <sub>2</sub> evolved (cm <sup>3</sup> )	Time taken (s)	Rate of reaction (cm <sup>3</sup> /s)
1	10	120	0.083
2	10	60	0.167
4	10	30	0.333
8	10	15	0.667

From the above table, it is clear that the rate of reaction increases with an increase in the surface area of the catalyst. This is because a larger surface area provides more sites for the reactants to collide and react.



s. m. Vigésima quinta letra do alphabeto, chamada zê.

— Nas letras numeraes Z vale 2.000 e com um traço por cima 2.000.000.

— Em numismatica, Z nas moedas francezas indica que foram cunhadas em Grenoble.

— Nos manuscriptos gregos, o Z põe-se diante das palavras suspeitas.

— Ornato ou outro objecto em fórmula de z.

— A letra z serve em portuguez para representar um som que no alphabeto physiologico é classificado como sibilante ou continua dental branda, isto é, como a branda ou sonante de s. Em latim o z servia para transerever o zeta grego e tinha o som de dz (som composto); esse som composto degenerou no simples que representamos por z; mas não é essa a unica origem d'esse som em a nossa linguaagem. Vejamos, com relação ao latim, as fontes principaes do z portuguez:

— 1.º Z provém de lat. z, representando o zeta grego. Inicial: zelo, zelador, zephyro, zeugma, zizypho, zodiaco, zoilo, zona, zea, zoína, zingiberaceas, zizania (ou sizania), zoologia, etc.; medial em azymo, etc.

— 2.º Z provém de c latino: dizer (dicere), fazer (facere), nuzer ant. (nocere), jazer (jacere), vizinho (vicinus), donzella (dominicella), azeo (acinus), prazer (placere), prezes ant. por preces, etc.

— 3.º Z provém muitas vezes de ti (seguido de vogal latina), por exemplo em razão de rationem, prezar de pretiare, e sobre tudo nos suffixos eza, iza, de -itia.

— 4.º Z provém de s latino entre vogaes; sempre que esse som latino se achar isolado (não dobrado ou geminado) é regularmente representado por z em portuguez (na pronuncia); mas n'esse caso a orthographia etymologica busca represental-o por s.

— 5.º Z provém excepcionalmente d'outros sons latinos, como de g (diante de e, i) em esparzir por espargir, Jorze por Jorje.

— Vejamos agora de que sons d'outras linguas provém z.

— Assaz numerosos são os exemplos da origem arabe de z. Inicial: zagal (arabe zagal), zaino (açamm?), zambou (zau-bô'a), zambra (zamara), Zarco, nome de homem, por exemplo, appellido da descobridor da ilha da Madeira (arabe zar-cá, mulher d'olhos azues, d'onde hespanhol zarca com a mesma significação; em hespanhol faz-se o masculino zarco, homem d'olhos azues), zamedina (çahib al-medina), zirbo (therb), zoína (zauya), zorame ou sorame (zollam). N'uns casos como se vê o z inicial provém do za arabe, n'outros de çal e excepcionalmente de tha em zirbo. Medial z provém de za arabe, por exemplo, em azcite, azitona, azougue, azafama (az-zahna), azagaia (zagaya, palavra berbere), azerve (az-zerb), azinhaga (az-zan(a)-ka), azinhavre (az-zin'jar), azul (lazuverd, palavra persa), azurracha (az-zalladja), mais raro de sa, como em azaria (as-sariya), azimut (as-sant).

Taes são as principaes origens do z portuguez. Satisfeita a questão etymologica, vejamos a questão orthoepica, e a questão orthographica. Em quanto a pronuncia nada mais simples: z inicial e medial representa em portuguez um unico som, o som que acima definimos; do z final fallaremos mais abaixo. Em quanto a orthographia a questão é um tanto mais complicada, porque esse som que é a continua dental branda, se representa tambem por s entre vogaes e assim se escreve: casa ou caza, asar ou azar, asa ou aza, razão ou razão, raso ou razo, pezo ou peso. A orthographia phonetica resolveria a questão facilmente conservando para esse som unicamente o signal z. Mas

como a orthographia etymologica é a que predomina, convém assentar algumas regras.

Um uso perfeitamente estulto e ridiculo é o que sem respeito pela phonetica, nem pela etymologia, guando-se apenas por um capricho disparatado, quer que se escreva z depois de e e i, e s depois das outras vogaes. Este disparate que desgraçadamente tem muitos sectarios deve ser condemnado com os termos mais fortes, assim como todos os preceitos orthographicos do mesmo jaez. O som continuo brando dental de despeza, mesa, pisa, empresa, etc. provém d'um s latino (em latim dispenza, mensa, pinsare, emprehen-sa); logo conforme a etymologia escreve-se s, assim como se escreve em casa, raso, caso, vaso, uso, etc.; mas se se escreve despeza, meza, empreza, pizar, etc., isto é, se se representa o som indicado por z, seja-se coherente e escreve-se caza, cazo, vazo, razo, uzo. Então em vez d'um erro haverá um systema, que tem a seu favor fortes argumentos: estar-se-ha no campo da orthographia phonetica. Se fallamos em tal erro tão de pausado, é porque o vêmos muito espalhado e até adoptado por muitos annos na folha official do governo portuguez. Tal uso condemnado veremos qual o melhor campo no sentido etymologico.

1.º No começo das palavras escreve-se sempre z e nunca s para representar o som continuo dental brando, seja qual for a origem d'este;

2.º No meio das palavras depois de consoante ou vogal nasalizada representada por an, en, in, on, un, esse som é sempre representado por z, seja qual for a sua origem;

3.º No meio das palavras escreve-se sempre z para representar aquelle som sempre que elle representa o z latino ou zeta grego ou um som arabe ou d'outra qualquer lingua oriental;

4.º Escrever-se-ha *s* no meio das palavras, entre vogaes, para representar esse som quando elle provém do *s* latino ou grego ou de qualquer lingua europêa moderna, em que esse *s* represente a continuação forte ou a branda;

5.º Escrever-se-ha *z* no meio das palavras quando o som indicado provém de *c* ou *t* latino.

Estas regras simples e fundadas sobre a historia das linguas e tendencias mais geraes da nossa orthographia nas diferentes epochas do seu desenvolvimento, nas quaes se podem firmar os que optam pela orthographia etymologica.

Uma questão assaz embarçosa é a do *z* e *s* finais. Rigorosamente a sibilante dental final portugueza, tal como ella é pronunciada n'um tão grande numero de palavras, por assim dizer em quasi todas as palavras da lingua, pois se acha no plural de todos os substantivos e adjectivos, dos pronomes, em tres fórmas de cada tempo dos verbos (á excepção do perfeito em que só a primeira pessoa do plural dos regulares termina em *s*), em varios adverbios, preposições e interjeições, esse som tão frequente não é o mesmo que se ouve inicialmente, por exemplo, em *são*, *seis*, etc., ou mediamente em *persa*, *corsa*, *posso*, etc., nem tão pouco o som inicial de *zelo*, *zelo*, etc., ou o do *z* medial de *casa*, *braza*, etc. é um *s* mais fracamente articulado que o de *são* e *persa*, mas não é ainda o *z* de *braza*. Como represental-o? Não havendo para esse som intermediario um signal proprio parece indifferente represental-o ou d'um modo ou d'outro; mas onde se irá buscar a razão da preferença ou do uso parallelo d'um ou outro signal? No uso vulgar escreve-se *z* geralmente quando precede vogal accentuada e que a palavra não é um plural ou a segunda pessoa do singular d'um verbo, afóra alguns outros casos ainda em que o uso vacilla e de que fallaremos; assim se escrevem com *z*:

1.º Monosyllabos: a) substantivos singular: *az*, *Braz*, *gaz*, *paz*, *raz*, *Vaz*, *grez*, *faz*, *mez*, *pez*, *tez*, *rez*, *vez*, *criz*, *giz*, *liz*, *triz*, *coz*, *faz*, *noz*, *voz*, *crúz*, *luz*, *obuz*, *puz*; b) particulas: *zaz*, *traz*; c) verbos: *faz* (e seus compostos), *jaz*, *praz* (e seus compostos), *fez*, *jiz*, *diz*, *quiz*, *luz* (ou *luze*), *puz*; d) numeral: *dez*.

2.º De mais do uma syllaba: a) substantivos singular: *agua-raz*, *alcátruz*, *alparavaz*, *ananaz*, *anthraz*, *arcas*, *arganas*, *Barrabaz*, *cabaz*, *Culphaz*, *canabraz*, *capataz*, *canaz*, *carnaz*, *cartaz*, *danzaraz*, *fatacaz*, *Ferrabraz*, *gaz*, *gilvaz*, *goraz*, *Joaz*, *lambaz*, *machacaz*, *montaraz*, *paparraz*, *patarraz*, *pescaraz*, *rapaz*, *rouz*, *Satanaz*, *sequaz*, *tenaz*, *Thomas*, *tracanhaz*, *convez*, *enviez*, *gorupez*, *revez*, *Suez*, *vez*, *amez*, *Bardez*, *calcez*, *camoez*,

*camponez*, *Cortez*, *desnudz*, *doblez*, *entremez*, *freguez*, *gaguez*, *hediondez*, *indez*, *intrepidez*, *jaz*, *languidez*, *marquez*, *morbidez*, *nulez*, *nulez*, *pallidez*, *pavez*, *pequenhez*, *polidez*, *rudez*, *solidez*, *surdez*, *torquez*, *cuvez*, *abatiz*, *aboiz*, *actriz*, *almofatriz*, *aprendiz*, *Assentiz*, *Assiz*, *Aviz*, *Beatriz*, *bissoctriz*, *cariz*, *cerviz*, *chufariz*, *chamariz*, *ciatriz*, *codorniz*, *directriz*, *embaxatriz*, *feliz*, *imperatriz*, *infeliz*, *juiz*, *matiz*, *matriz*, *meretriz*, *nariz*, *paiz*, *Pariz*, *perdez*, *pertriz*, *proiz*, *raiz*, *sobrepelliz*, *tamiz*, *tapiz*, *teliz*, *verniz*; *albatroz*, *alburnoz*, *aljeroz*, *arrioz*, *Badajoz*, *cadoz*, *catrapoz*, *taroz*, *retroz*, *Queiroz*, *Munkoz*, *abestruz*, *alcátruz*, *andaluz*, *arcabuz*, *cachapuz*, *capuz*, *Que-luz*, *lapuz*, *noctiluz*, *Ormuz*; b) adjectivos: *audaz*, *capaz*, *contumaz*, *efficaz*, *fal-laz*, *incapaz*, *inefficaz*, *loquaz*, *mordaz*, *perspicaz*, *perlinzaz*, *primaz*, *pugnaz*, *rouz*, *sagaz*, *tenaz*, *trocaz*, *vivaz*, *voraz*; *aragonez*, *calabrez*, *camponez*, *cartaginez*, *chinez*, *cordovez*, *cortez*, *dinamarquez*, *escocez*, *francez*, *genebrez*, *groenlandez*, *hamburgez*, *holandez*, *inglez*, *irlandez*, *iroquez*, *islandez*, *japonez*, *leonez*, *maltez*, *montanhez*, *montez*, *noruequez*, *pedrez*, *pescarez*, *piemontez*, *portuguez*, *suez*, *tanavez*, *tremez*, *troquez*; *feroz*, *lioz*, *tardez*, *veloz*; b) verbos: *refuz*, etc., *apraz*, etc., *conduz*, *adduz*, *induz*, *produz*, *reconduz*, *reluz*, *reproduz*, *seduz*, *traduz*, *transluz*, etc.; d) adverbios: *assaz*, *aliaz*, *atraz*, *de- traz*.

Estasahi a maior parte das palavras que usualmente se escrevem com *z* final e todas as incluidas na classe acima indicada, isto é, *palavras em que o z final é precedido de vogal accentuada e que não são pluraes*, nem fórmas verbaes da segunda pessoa do singular; á mesma classe pertencem tambem as seguintes, que porém mais usualmente se escrevem com *s* final e algumas nunca com *z*:

1. *tres*; muitos escrevem tambem *trez*;  
2. *sus*; esta palavra renovada pelos eruditos, apparece naturalmente com sua orthographia alatinada; acha-se tambem escripta *suz*;

3. *obus*; que outros escrevem *obuz*, com o *s* para imitar a orthographia da lingua franceza, d'onde a palavra se introduziu em portuguez;

4. *Moyzés*, *Jesus*; cuja orthographia biblica (da Vulgata) está geralmente presente aos espiritos;

5. *puz*; termo de sciencia, que de mais se quer distinguir de *puz* de pôr;

6. *Lés-a-lés*;

7. *Vís*; termo didactico;

8. *cuscus*; como a palavra é reduplicada escreve-se a segunda parte como a primeira e a primeira segundo as tendencias geraes não podia escrever-se *ciz*.

Vê-se, pois, bem claramente, mesmo por a razão de ser d'essas excepções, que ha uma tendencia muito pronunciada pa-

ra escrever as palavras da classe indicada com *z* final; dizemos tendencia porque não ha nada na nossa orthographia definitivamente fixo; o *z* vale não só como o signal do som sibilante final de que tratamos, mas ainda indica que o accento está na vogal antecedente, e assim, quando algum d'aquelles diáyllabos se escreve com *s* final, põe-se na vogal antecedente um accento: *portuguez* ou *portuguêz*, *indez* ou *indês*, etc. Tão habituado se está a attribuir ao *z* final esse duplo valor que até quando elle não é final nas precede immediatamente vogal final accentuada, pondo *z* em vez de *s* se dispensa o accento; assim *José* se escreve *Joze*.

Sobre que se basça um tal emprego do *z*? Provém elle meramente do uso, do arbitrio, ou terá uma razão de ser mais importante? Se notarmos que uma parte das palavras das letras acima dadas provém de palavras latinas em que um *c* (deante de *e*, *i*) occupa o lugar de *z* portuguez e que sobre a vogal precedente estava em latim o accento tonico, se soubermos que *dz* é um dos succedaneos de *c* latino (deante de *e* ou *i*) vemos que nos correspondentes portuguezes d'essas palavras latinas o *z* era a orthographia phonetica e etymologicamente indicada: assim

<i>audaz</i>	de	<i>audacem</i> ,
<i>feliz</i>	»	<i>felicem</i> ,
<i>diz</i>	»	<i>dicit</i> ,
<i>fez</i>	»	<i>fecit</i> ,
<i>fiz</i>	»	<i>feci</i> ,

etc. Note-se que *audaz*, *feliz*, etc., não podiam provir dos nominativos *audax*, *felix*, como pretenderam os nossos grammaticos, mas sim do caso obliquo em que o augmento syllabico deslocava o accento tonico para a syllaba em que elle se acha em portuguez; *z* pois não está aqui por *x* latino, mas sim por *c*; e o *e* do caso obliquo a que se tinham reduzido o *is*, *i*, em do genitivo, dativo e accusativo caíu junto d'esse som *dz* por uma lei geral que nos explica *jaz* por *faci* por *facit*, *fiz* por *feci*, *dez* por *dec* por *decem*, etc.

Como era grande o numero das palavras em que o *c*, tornado final e degenerado em sibilante dental se achava em virtude do processo historico escripto rigorosamente com *z*, tomou-se esse caso como norma n'uma epocha em que as relações das cousas não eram mais conhecidas, e poz-se *z* nos finais accentuados por toda a parte onde um outro principio geral e importante não indicasse a orthographia com *s*; ora esse principio apresentava-se nos pluraes terminados em *s* pela regra e na segunda pessoa de alguns tempos dos verbos; portanto escreveu-se e escreve-se *as*, *das* (artigo), *mas*; *dás*, *estás*, *vás* e não *az*, *daz*, *maz*; *daz*, *estaz*, *vaz*, porque aqui estavam pre-

sentes o s do plural dos nomes e o da segunda pessoa singular dos verbos. Assim *nós, vós*, como pluraes, se escreveram com *s*; assim *tres* em que o *z* dá idéa d'um plural, etc. com *s* tambem. Agora applicando os mesmos principios que para o *z* e *s* medial diremos que sob o ponto de vista strictamente etymologico se deve escrever:

1.º *z* final sempre que a sibilante dental representa um *c* latino ou um som arabe ou d'outra lingua oriental;

2.º *z* final em *assaz* que representa o latin *satis* por intermedio de *sats, satz, sadz*;

3.º deve-se escrever *s* final quando a sibilante dental final representa um *s* latino. Assim escrever-se-ha *português, francês*, pois o suf. gentilicio *ês* representa o latin *ensis*; assim se escreverá *atrás, detrás*, pois *trás* aqui representa o latin *trans, mes de mensis*, etc.

— Vejamos agora as opiniões dos principaes grammaticos portuguezes. — A pronunciação do *z* zine antr'os dentes cerrados com a lingua chegada a elles e os beyços apartados hu do outro: e he nossa propria esta letra. — Fernão d'Oliveira, *Grammatica de lingoagem portuguesa*, cap. 13. — «*Z* não he huma soo letra mas abbreviação, ou figura de duas letras, como o *x*, porque se comprehendem nesta figura *s, d*. Porque assi pronuciavão os Gregos, e Latinos, *Zucynthos*, como se seveirão *Idacynthos*. É a mesma pronunciação teem *Ezrás*, que *Esrás*. Mas com o tempo perdeo-se a propria pronunciação desta letra, que os antigos lhe davão e damos-lha agora por huma maneira, que soa antr' *s e ç*. A qual letra, porque muitos vulgares a confundem com o *s* e ás vezes com *ç* poerei alguns logares onde a devemos usar. E com ella screveremos todos os nomes patronymicos Portuguezes, como de Alvaro, *Alvarez*; de Nuno, *Nunez*; de Pedro, *Perez*; de Antonio, *Antunez*; de Paio, *Paez*; de Garcia, *Garcez*; de Martinho, *Martijz*; de Rodrigo, *Rodriguez*; de Rui, *Ruiz*; de Lopo, *Lopez*; de Tello, *Tellez*; de Gonçalo, *Gonçalvez*; de Mendo, *Mendez*; de Vasco, *Vaaz*; de Lain, *Lainez*; de Bermudo, *Bermudez*; de Ximeno, *Ximenez*; de Diogo, *Diaz*; de Ioanne, *Ianez*; de Marcos, *Marquez*. — Item se screvem com esta letra, os nomes femininos denominados, d'outros d'esta figura: *avareza, largueza, fraqueza, simpliceza*. — Item todos os nomes que na ultima syllaba tem a com o acento nella, como: *arganzaz, cabaz, rapaz*. E os que significão augmento, ou abundancia, que as mais das vezes se tomão em maa parte, como: *bebarraz, labravaz, linguaraz, truamaz*, etc. — Item se screvem alguns nomes, que teem acento, e e na ultima syllaba, como: *axedrez, vez, pez, freez, treez, garoupez*. E estes são pou-

cos: porque os mais se escrevem por *s* ainda que tenham o acento na ultima, como: *Português, Inglês, Marquês, revês, couvês*, etc. — «Item se screvem com *z* os nomes, que teendo i na ultima syllaba, teem o acento nella, como: *abuiz, almofariz, chafariz, chanariz, codorniz, juiz, perdez, raiz, verniz*. — Item os nomes, que teem da mesma maneira na ultima o acento, e o vogal, como *albornóz, algôz, arrôz, atrós, Badajôz, Estrenôz*. E os monosyllabos, silicet, de huma soo syllaba, que teem o acento agudo: *coz, foz, noz, voz*, tirando *nós e vós*, pronomes que se escrevem com *s*. — Item os nomes que teem u na mesma ultima com acento, como *alcaçuz, arcabuiz, Andaluiz, alcatruz, Ormuz*. E as diçes de huma syllaba, como *cruz, cuz*: tirando a primeira pessoa do preterito prefeito, do verbo *ponho*, que he *pús*, que se screve com *s*. — Item se escrevem com esta letra, as terceiras pessoas d'estes verbos, e seus descendentes: *faz, diz, jaz, traz, como fazia, dizia, jazia, trazia: fazer, dizer, jazer, trazer*. — Item estes nomes numeræes, *dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezaseis, dezasete, dezoito, dezanove; duzentos, trezentos*. Mas *quatrocentos*, e os mais até mil se screvem por *c*. — Item se ha de notar, que por esta letra em si ser dobrada, se não pode dobrar na scriptura. Polo que he grande abuso o dos Italianos, os quaes todas as vezes que o *z* vem entre duas vogaes, o dobrão, e dizem, *vaguezza, bellezza, dolcezza*. O que não pode ser; porque os dous *zz* teem força de quatro consoantes, que não teem vogaes, a que vão atadas. Salvo se dixerem que esta letra perdeo a propria pronunciação antiga das letras dobradas, e que agora he huma specie de *s* que dobrado vem dar nosso *ç*. Duarte Nunes de Leão, *Orthographia da lingua portugueza*.

ZADONA, *s. f.* Termo antiquado. Senhora, mulher livre, forra; ingenua.

ZABANEIRA, *s. f.* Mulher desavergonhada.

ZABELLO, *adj. m.* — *Cavallo zabello*. Vid. Isabel.

ZABRA, *s. f.* Pequena embarcação analogã aos nossos botes, que se usa na Africa e costas de Biseaia.

ZABUCAES. Vid. Sapucaia.

ZABUCAIA. Vid. Sapucaia.

ZABUMBA, *s. m.* Instrumento semelhante ao tambor, porém muito maior; usa-se na musica militar.

ZABURRO, *adj. m.* — *Milho zaburro*; milho grande da India, milho grosso.

ZACOUN, ou ZACUM, *s. m.* Termo de botanica. Planta da Arabia, mui espinhosa, com folhas parecidas ás do aipo; produz fructos brancos e amargos.

ZAÇO, *s. m.* O papa, ou o pontifice dos bonzos.

ZAFIRA, *s. f.* Vid. Safira.

1.) ZAGA. Termo antiquado. Vid. Sanga, e Retaguarda.

— O atail, que era como official de guias, a quem competia ensinar o caminho por onde devia marchar o exercito.

2.) ZAGA, *s. f.* Termo de botanica. Arvore de cujo pau se fazem as zagaia.

ZAGATA, *s. f.* Arma de arremesso, com que os mouros combatem a cavallo. — Nome dado aos dardos curtos de que se servem os habitantes do Senegal, a maior parte da populaça d' Africa e outras nações selvagens.

— Vid. Azagaya.

ZAGAIADA, *s. f.* Golpe de zagaia.

ZAGAL, *s. m.* Ajuda, criado do maioral.

— Pastor.

ZAGALA, *s. f.* Pastora, moça, donzella do campo.

ZAGALEJO, ou ZAGALETO, *s. m.* Zagal, moço.

ZAGARI, *s. m.* Uma especie de lençaria.

ZAGÜ, *s. m.* Termo de botanica. Arvore da India analogã á palmeira.

ZAGUNCHO, *s. m.* Vid. Zarguncho. — «E no primeiro cometimento lançam muita soma de cal para cegarem os adversarios: e assi dos castellos como das gaves lançam muitos paos tostados agudos, que servem como zagunchos sam de pao muy testo: usam tambem de soma de pedra e ho principal que trabalham, he quebrarem com os seus navios as obras mortas dos adversarios, pera que fiquem senhores delles, ficandohe debaixo, e desemparrados de cousa com que se lhe encubram.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das costas da China*, cap. 9.

ZÁIBRO. Vid. Zambro.

ZAINO, *A, adj.* — *Cavallo zaino*; castanho escuro, sem mescla.

— Alguns dão este nome ao cavallo, que não tem signal algum branco.

— Figuradamente: Retrahido, dissimulado, disfarçado, velhaco encoberto.

† ZAIRE, *s. m.* Nome de um rio da Africa. — «Toda a terra que contamos por Reyno de Sofala, ha uma grãde região que senhora um Principe Gentio chamado Benomotapa: a qual abraçã em modo de ilha dous braços de hum rio que procede do mais notauel lago que toda a terra de Africa tem, mui desejado de saber dos antigos escriptores por ser a cabeça escondida do illustre Nilo, donde tambem procede o nosso Zaire que corre per o Reyno de Congo.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 1.

1.) ZAMBO, *A, adj.* Vid. Zambro.

2.) ZAMBO, *s. m.* Termo de zoologia. Animal selvagem, e disforme da America.

3.) ZAMBO, *s. m.* Nome que se dá em algumas partes da America aos filhos de um negro e uma mulata, ou de um negro e de uma indigena.

**ZAMBÔA**, *s. f.* Termo de botânica. Fructo como a laranja, porém muito insípido.

— Marmelo enxertado, e assim melhorado. Vid. Gambôa.

— *Parvo, ou tobo como zambôa*; insípido, muito frieirão, sem sabor.

**ZAMBOEIRA**, *s. f.* Termo de botânica. Arvore que produz zambôas. Vid. Zambôa.

**ZAMBALHO**, *s. m.* Termo de historia natural. Ave aquatica do tamanho de uma gallinha, tendo o pescoço e bico como o do pato; ha muita abundancia d'ellas pelo inverno na Sado.

**ZAMERO**, *A, adj.* Que ajunta as pernas nos joelhos, o se lhe vão alargando para os pés com divergencia.

**ZAMBUÇO**, *s. m.* Embarcação da Asia, de carga. — «Ray Lourenço vendo a multidão delles, porque esperava de se ajudar bem com artilharia, armou dous dos seus zambucos o o batel com a meudeza que polião levar e gento destra e pos uestro na terra: a que logo acudirão os Mouros apinhoando-se todos onde lhe pareceo que os nossos querião sair.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 4.

**ZAMBUJAL**, ou **ZAMBUGAL**, *s. m.* Termo de botânica. Arvore do Brazil; produz fructos do tamanho de cocos grandes, d'onde saem castanhas mui duras e saborosas.

**ZAMBUJEIRO**, *s. m.* Vid. Azambujeiro.

**ZAMBUJO**, *s. m.* O mesmo que Zambujeiro.

**ZAMURIM**, ou **SAMORIM**, *s. m.* Titulo do rei de Calecut.

**ZANAGA**, *s. m.* Termo popular. Vesgo, torto, zarolho.

— Adjectivamente: *Homem zanaga.*

**ZANGA**, *s. f.* Termo popular. Antipathia, inimizade.

— Aversão, mau agouro.

— *Ter zanga com alguma cousa, ou com alguém; ter grima.*

— Um jogo de cartas entre duas pessoas.

— O moinho de mão.

**ZANGADILHA**, *s. f.* Termo de architectura. Cunha com que se calçam os pontes.

**ZANGADO**, *part. pass.* de Zangar. Enfadado, agastado.

**ZANGADOR**, *A, s.* Pessoa que se zanga.

— Diz-se tambem da cousa que zanga.

— Adjectivamente: *Homem zangador.*

**ZANGALHÃO**. Querem alguns que este vocabulo corresponda ao latim *monogamus*.

**ZANGANO**, *s. m.* Adello.

— Homem que logra, e desfructa outrem com engano nos tratos e negocios, e por isso diz-se dos adellos, que fraudam a quem passam cousas velhas, o de pouco valor por muito, enganando os simples e rusticos.

— Corretor sem authoridade publica.

**ZANGÃO**, *s. m.* Termo de historia natural. Especie de abelha que come o mel feito pelas outras.

— O atravessado de meçadorias, zangano.

**ZANGAR**, *v. a.* Produzir infelicidade e fazer quo vá mal.

— Enfadar, causar enfado, proluzir zanga.

— Zangar-se, *v. refl.* Enfadar-se. — Zangar-se com alguma cousa; tel-a em man agouro, enfadar-se d'ella.

**ZANGARALHADO**, *part. pass.* de Zangaralhar.

**ZANGARALHÃO**, *ONA, s.* Pessoa alta o mal feita.

**ZANGARALHAR**, *v. n.* Termo popular. Vid. Zangarrear.

**ZANGARREAR**, *v. n.* Termo popular. Tocar mal na viola com rojões sem harmonia.

**ZANGUIZARRA**, *s. f.* Termo popular. Desordem, motim, tumulto, alvoroço.

— Alguns escriptores querem dar a este vocabulo a significação de mulher mal ataviada, inimiga do trabalho, amiga do ocio, e que sómente se occupa em comer.

— Outros dão-lhe a significação d'armagação descompassada, informe.

**ZANGURRIANA**, *s. f.* Termo popular. Bebedeira, embriaguez.

**ZANOLHO**, *s. e adj.* Vid. Zarolho.

**ZANUO**, *s. m.* Lanço das arrematações, na linguagem dos portuguezes na India.

**ZÃOZÃO**, *s. m.* — *O zãozão das consouantes*; a monotonia de sons semelhantes simulcadentes, enfadonho, sem variedade.

**ZAPATEADO**, *s. m.* (Do hespanhol *zapata*, sapato). Dança hespanhola que se executa n'uma aria a  $\frac{3}{8}$ , e apresenta alguma analogia com a *sorreira*.

— Vid. Sapateado.

**ZAPE**. Vid. Sape.

**ZAPETE**, *s. m.* Um jogo de cartas, especie de truque.

— Nome do quatro de paus n'este jogo.

**ZAPOTA**, *s. f.* (Do francez *sapottillier*). Termo de botânica. Grande arvore de S. Domingos, de que ha duas especies, a *zapota maior*, e *zapota menor*.

**ZAPOTE**, *s. m.* Fructo da zapota.

**ZARABATANA**, *s. f.* Canudo longo, por meio do qual assopram settas, o tiros leves para irem ferir, impellidas pelo vento encanado.

— Vid. Sarabatana.

**ZARAGALHADA**, *s. f.* Turbmulta.

**ZARAGATÔA**, *s. f.* Termo de botânica. Herva medicinal, denominada vulgarmente *pulqueira*.

— Certa droga medicinal.

**ZARATÃO**, *s. m.* Termo de medicina. Tumor duro e indolente.

— Alguns dão-lhe o nome de *scirrlo*.

**ZARAVATANA**, *s. f.* Vid. Zarabatana, e Sarabatana.

**ZARCÃO**, *s. m.* Cal vermelha de chumbo.

— Na moderna nomenclatura climica, é o *oxydo de chumbo*.

**ZARCO**, *A, adj.* Que tem os olhos azues claros, ou garços.

**ZARELHO**, *s. m. e adj. pop.* Homem boligoso e intromettido em cousas que lhe não pertencem, e que tudo faz acceleradamente.

**ZARGO**. Vid. Zarolho.

**ZARGUNCHADA**, *s. f.* Ferida dada com zarguncho.

**ZARGUNCHADO**, *part. pass.* de Zargunchar. Arremessado, ferido com zarguncho.

**ZARGUNCHAR**, *v. a.* Ferir alguém com zarguncho, arremessar.

— Figuradamente: Penetrar muito.

— *O frio zarguncha*; o frio é muito penetrante.

**ZARGUNCHO**, *s. m.* Uma meia lança, azagaia de arremesso usada dos cafes.

**ZAROLHO**, *A, adj.* Que mette um olho pelo outro, que o volta olhando para o outro.

— Torto, vesgo, zanaga.

— Substantivamente: *Um zarolho.* — *Uma zarolha.*

**ZARPAR**. Vid. Sarpapar.

**ZARRA**, *s. f.* Vid. Jarra.

— Termo antiquado. Almotolia, botija de azeite. — *Compraram-se duas zarras para o azeite.*

**ZARZAGANIA**, *s. f.* Termo oriundo de Castella. Vento frio, ventosidade.

— Alguns querem dar-lhe o sentido de tecido de seda como o tafeti.

**ZÁS**, ou **ZAZ**. Voz formada por onomatopoeia, para exprimir o echo do golpe ou pancada.

**ZASTRE**, *s. m.* Vid. Sastre.

— Termo popular o comico. Homem entregue a mulheres, fraseario. Vid. Xastre.

**ZATÚ**, *s. m.* Termo de zoologia. Animal do Brazil, mui notavel pelas armas com que a natureza o adornou.

† **ZAVALCHEU**, *s. m.* Nome dado, pelos mouros, ao magistrado que decidia as suas causas, e fazia dar á execução as suas sentenças; só elle podia authenticar com o seu signal qualquer instrumento.

† **ZAVALNADINA**, *s. f.* Termo antiquado, porém frequente nos documentos de Hespanha até ao seculo XIII. O pretor da cidade a quem pertencia, por commissão do principe, ou do rico-homem, todo o governo politico, e civil da respectiva cidade, e sentenciar a final os feitos civis dos seus moradores.

**ZAVANEIRA**, *s. f.* Vid. Zabaneira.

**ZAVRA**, *s. f.* Vid. Zabra.

**ZAZAGITANIA**, *s. f.* Do droga asiatica de fazer camisas á mourisca.

**ZAZERINO**, *A, adj.* Vid. Jazerino, o Gezerino.

**ZAZINTA**, ou **ZAZINTHIDA**, *s. f.* Ter-

mo de botânica. Planta medicinal, lampasana de Zante.

**ZAZO**, *s. m.* Pontífice dos japões.

**ZEBELINA**, *s. f.* Especie de doninha, ou marta de Moscovia, do tamanho de um gato pequeno, que tem a pelle e o pello mui finos.

— A pelle d'este animal.

**ZEBO**, *s. m.* Termo de historia natural. Gebo, especie de boi selvagem, ou pequeno bufalo.

**ZEBRA**, *s. f.* Termo de zoologia. Animal do genero *burro*, habitante da Africa, e notavel por sua pelle que tem raios negros.

— Nome dado a certas conchas, e a duas especies de peixes, os *chetodontes*, e os *pleuronectos*.

**ZEBRAL**, *adj.* 2 *gen.* De zebra.

— *Uma pedra zebreal*; nos foraes antigos, conjectura-se que é o peso de uma arroba.

**ZEBRUNO**, *A, adj.* Cór de cervo, ou lebre. — *Cavallo zebruno*.

**ZEBURA**, *s. f.* Termo antiquado. Virgula, signal orthographico, de que se usa para distincção na escriptura.

**ZECORA**, *s. f.* Termo de zoologia. Animal da Ethiopia alta, a que os portuguezes deram o nome de *burro do matto*.

**ZEDOARIA**, *s. f.* Termo de botânica. Herva officinal d'este nome, de cuja raiz se usa na medicina. Vid. *Zerumbete*.

† **ZEDOARINA**, *s. f.* Termo de chimica. Extracto amargo da zedoaria redonda.

† **ZEENO**, *adj. m.* — *Carvalho zeeno*; especie de carvalho de Algeria, cujo pau é notavel pela sua densidade.

† **ZEFYRO**, *s. m.* Vid. *Zephyro*.

Se nas azas dos *Zifyros* fugindo  
For a doce estacção, qual foga a vida,  
E cingido de páldias espigas,  
Trouxer girando o Sol o ardente Estio,  
De novos fructos s'carriquee a Terra.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

**ZEMÃO**, *s. m.* Termo da provincia do Minho. Vocabulo de desprezo, com que se denomina um homem sem prestimo, desamanhado, indigno, incapaz de boa cousa.

**ZEINA**, *s. f.* Termo de chimica. Glutina da farinha do maiz.

† **ZEISMO**, *s. m.* Termo de medicina. Doutrina que põe no maiz alterado a origem do pellagro.

† **ZEKKAT**, *s. m.* Imposto sobre as rendas nos paizes musulmanos, e particularmente na Algeria.

**ZELADOR**, *A, s.* (Do latim *zelandor*, de *zelus*). Pessoa que obra com zelo por alguma cousa, ou para com alguém. — «Com estas, e outras ajudas, que a fortuna andava trazendo a este seu mimoso que queria fazer senhor de tantos Reynos, como lhe deo, elle se intitulou por Neque Ismael herdeiro, defensor, e zelador das cousas de Alle, donde elle vi-

nha; e pera maior donotação deste seu proposito, mandou fazer os verdugos do seu carapuço muito mais altos.» Barros, *Desada* 2, liv. 10, cap. 6.

— *Zelador da fé*; que a zela.

— Pessoa que zela.

— Membro d'uma seita judaica que existia em Jerusalem sob Tito.

— Titulo d'officio, que consiste, em algumas ordens religiosas, em vigiar com zelo sobre o procedimento dos noviços e dos novos professos.

— Nome, entre as religiosas ursulinas, d'um officio que corresponde ao de procurador nas comunidades de homens.

— *S. m.* Official que vigia sobre a execução das posturas da camara municipal de Lisboa. — *Os zeladores da camara*.

— Adjectivamente: Que zela. — *Homens zeladores da honra de Deus*.

**ZELANTE**, *part. act.* de *Zelar*. Que zela, que tem zelo.

— Substantivamente: Vid. *Zelote*.

**ZELAR**, *v. a.* Tratar com zelo, procurar com zelo. — *Zelar a honra de Deus*.

— *Zelar a mulher*; ter ciúmes d'ella, vigial-a, cial-a.

**ZELO**, *s. m.* (Do grego *zēlos*). Afeição viva, ardente para o serviço de alguma cousa, de alguém, de Deus. — «E assi não sei o que mais admire nesta santa se o que mostra de seu peito o que fez por seu filho, se o zelo que fora tene na sua conversão porque quanto nisto era mais feruente, tanto mais mostrava o lugar, que Deos, seu temor, e seu amor tinha em seu coração.» Paiva de Andrade, *Sermões*, pag. 264. — «Os Louthias da armada por achar que tem pouca culpa mandando que sejam soltos, uso ho desta maneira com todos, porque vejamos os meus Louthias que tudo ho que faço, que ho faço com bom zelo. Estas cousas todas mando que sejam feitas com brevidade.» Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das cousas da China*, cap. 26. — «Felo Idacio, ou Ursacio assi, com tanto zelo, e efficacia, que a demasia delle poz o negocio em termos, que conveyo ajuntar Concilio na Cidade de Caragoça, e convocar os Bispos de toda Espanha, e alguns de França, onde tambem ficirão sinais desta desaventura, sementeos por Marcos em sua primeira chegada, e nelle.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 28. — «E por tanto estes limpos de coraçon gozam de huma maravilhosa paz interior: e tambem quanto he de sua parte, perfeymente conseruam paz com todos os homens, assi amigos, como inimigos: daqui procede, que nasce nelles hum ardente zelo de fazer paz entre os proximos, procurando de cõcertar, e cõcordar todos os desauindos e differentes.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Catecismo da doutrina christã*.

Parece, que as anima hum zelo ardente, E saõ vãos com que encobres a maldade.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 49.

— «O zelo da causa, que sollicitava, o esplendor de sua familia, parentes e compassadas açoens lhe haviam grangeado mais, que o proprio talento (naõ de todo esteril) boa opiniã entre os Ministros Castelhanos, e modernos portuguezes.»

Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, pag. 13. — «E se as entradas que se fizeram ao sertão forem com verdadeira e não fingida paz, e se pregar aos indios a fé de Jesus Christo, sem mais interesse que o que elle veio buscar ao mundo, que são as almas, e houver quantidade de religiosos que aprendam as linguas, e se exercitem n'este ministerio com verdadeiro zelo.» Padre Antonio Vieira, *Cartas*, n.º 9.

— *Zelo indiscreto*: zelo inconsiderado, zelo que não é regulado pela prudencia.

— Na linguagem da Escripura: *O zelo da casa de Deus o devora, tem um zelo extremo para o serviço de Deus*.

— Particularmente, o zelo pela religião.

— Ciúme.

— *Falso zelo*: zelo cego, e mal entendido pela religião.

— **ADAGIOS E PROVERBIOS**:

— A conversação escandalosa, argue zelo damnado.

— O man zelo empeçonhenta o entendimento.

— O errar é toleravel, mas o mau zelo é cutello da republica.

— Para mandar convém zelo, e rigor.

**ZELOSAMENTE**, *adv.* (De zeloso, e o suffixo «mente»). D'um modo zeloso.

— Com zelo.

**ZELOSISSIMO**, *A, adj. superl.* de *Zeloso*. Mui zeloso. — «Nas cousas da Religião foi zelosissimo, e fez reformar quasi todas as do Reino, e reduzi-las a seu primeiro rigor, e observancia, e se na materia das rendas de alguns Mosteiros metteu mais a mão, do que convinha, sem duvida foi a culpa mais dos Ministros, e Conselheiros Reaes por quem os negocios corriaõ, que do mesmo Rei.» Frei Bernardo de Brito, *Elogios dos reis de Portugal*, continuados por D. José Barbosa.

**ZELOSO**, *A, adj.* Que tem zelo, que se ha com elle.

— Que tem zelos, ciúmes, cioso.

**ZELOTE**, *adj. c. s. 2 gen.* Que tem zelo falso, mal entendido, ou fingido.

† **ZELOTISMO**, *s. m.* Excesso de zelo religioso.

**ZELOTYPIA**, *s. f.* (Do grego *zēlos*, e *typein*). Termo de pathologia. Ciúme, suspeita, desconfiança da pessoa que se cõtina.

— Inveja que degenera em monomania.

**ZELOZIA**, *s. f.* Vid. *Gelozia*.

Paulino, estas imagens da verdade,  
Que pinta a tua voz sempre eloquente,

† ZEND, *s. m.* O commentario, a explicação da revelação de Zoroastro, quer n'um sentido restricto, quer n'um sentido geral; todos os escriptos que podem dar da revelação um sentido mais completo.

— Nome dado, injustamente, á lingua em que Zoroastro escreveu seus livros. — *Livros escriptos em zend.*

— Adjectivamente: Que pertence ao zend. — *Livros zends.* — *A lingua zend.*

ZENDAL, *s. m.* Vid. Sendal.

ZEND-AVESTA, *s. f.* Codigo dos livros sagrados dos persas, e que encerram os mais antigos monumentos da religião e da philosophia da Persia.

ZENIAR. Vid. Azinhavre.

ZENIDO, *s. m.* Vid. Zunido.

ZENIR, *v. n.* Zunir.

ZENITH, *s. m.* Termo de astronomia. Ponto da esphera celeste, que para cada loga rda terra é encontrado pela vertical elevada n'este logar. — «E tanto que o sol começa a deccer da equinoctial, que he o orizõte onde se acaba a vista dos que viuem ao norte, lhe começa a noitecer, e dura a noite outros seis meses, desde Setembro, que o sol deccer da linha, até Março, que o sol torna a entrar na mesma linha, assi como o dia lhe dura de Março até Setembro. E todos os seis meses, que he dia aos que viuem ao norte, he noite aos que viuem ao sul, e pelo cõtrayro todos os seis meses, he dia aos do sul, he noite aos do norte. Porque assi como os que tem por zenith o norte.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 8.

— Figuradamente: O ponto mais elevado onde se pôde chegar. — *O zenith da virtude.*

— *O sol no zenith;* o sol no meio dia.

— Figuradamente: O auge, o cumulo, ou o cume.

† ZENITHAL, *adj.* 2 gen. Que pertence ao zenith. — *Pontos zenithaes.*

— *A distancia zenithal d'um ponto n'um logar é a distancia angular d'esse ponto, e do zenith d'este logar.*

† ZENOLIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas pertencentes á familia das erinacas.

— Termo de zoologia. Genero de crustaceos.

— *Especie do phalena.*

† ZENONICO, *A, adj.* Que pertence ao systema de Zenão d'Eleo no quinto seculo antes de Christo; é um systema idealista.

— Que pertence ao systema de Zenão de Cicio, 362 annos antes de Christo; creador do stoicismo.

† ZENONISMO, *s. m.* Philosophia de Zenão, o stoico.

† ZENONISTA, *s. m.* Partidario da doutrina de um dos dous Zenão.

ZENZEREIRO. Vid. Cinceiro, ou Sincero.

ZEOLOTHE, *s. m.* (Do grego *zêo*, e *li-*

*thos*). Termo de mineralogia. Especie de rocha que borbulha ao canudo, por causa da agua que ella contém.

— Substancia da natureza da pedra, que dissolvida em acidos adquire uma consistencia gelatinosa.

† ZEOLITHICO, *A, adj.* Que pertence ao zeolithe. — *Mineral zeolithico.*

† ZEPHAGO, *A, adj.* Que como mais, que se nutre de mais. — *As populações zephagos.*

ZEPHYRO, *s. m.* (Do grego *zephyros*). Termo de poesia. Nome que os antigos davam ao vento do occidente. — *O sopro do zephyro.*

— Na fabula, o vento do occidente personificado, e qualificado de deus. — *Os amores de Flora e de Zephyro.* — *O vento Euro e o Zephyro.*

— Todo o sopro de vento doce e agradável.

— Termo de marinha. Ligeiro sopro de vento.

— Nome dado, no exercito, aos soldados da companhia de disciplina que ordinariamente se envia para Algeria. — *Um zephyro.* — *Os zephyros.*

ZEUIM, *s. m.* Moeda de ouro de Italia, do valor de 15600 reis, com pouca differença.

ZERBO. Vid. Zirbo.

ZERIBANDA, *s. f.* Sova, tunda.

ZERIBANDO, *s. m.* Azorrague.

ZERO, *s. m.* Termo de arithmetica. Cifra em fórma de O, que por si mesmo não indica numero algum, mas que, sendo posto á direita dos outros, indica que elles tem um valor dez vezes maior. — Um 2 e tres zeros fazem dous mil (2000). O zero não é do mesmo genero que os numeros, porque multiplicando-se, não pôde excedel-os, de maneira que é um verdadeiro indivisivel de numero, como o indivisivel é um verdadeiro zero de extensão.

— *Eu não quero que lhe falte um zero;* não quero que lhe falte nada, cousa alguma.

— *Sua fortuna está reduzida a zero;* está reduzida a nada, está completamente dissipada.

— Figuradamente: *Ajuntar zeros a uma conta;* amplificar-a, como os zeros multiplicam um numero.

— Figuradamente: *Tudo é zero;* não valo nada. — Nada ha mais proprio para me consolar nas miserias da vida, que pensar continuamente que tudo é zero.

— Figuradamente: *E um zero, um verdadeiro zero, um zero em cifra;* diz-se de um homem que não é de consideração alguma.

— Ponto que corresponde á temperatura do gelo fundente no thermometro de Reaumur, e no thermometro centigrado. — *O thermometro desceu a zero.*

— *Zero absoluto;* termo imaginario, ficção mathematica commoda para empre-

gar no calculo dos problemas da thermodynamica.

— Ponto d'onde se parte para se contar os graus.

ZEROME, *s. m.* Vid. Cerome.

† ZEROTAGE, *s. m.* Fixação do zero nos instrumentos de precisão.

ZERUMBETE, ou ZIRUMBETH, *s. m.* Termo de botanica. *Gengivre silvestre.*

ZERVATANA, *s. f.* Vid. Zarabatana.

— *Zervatanas hervadas.* — «E por causa do ardor do Sol, que assava os homens, frêchas, o zervatanas hervadas, que os Mouros tiravam de alguns citrados das casas mais vizinhas á ponte, mandou-a Affonso d'Albuquerque toldar com vélas das náos, que deo a vida a todos.» Barros, Decada 2. liv. 6, cap. 5.

ZESTE, *s. m.* Separação membranosa que divide o interior de uma noz. — *O zeste de uma noz.*

— Casca exterior, amarella e odorifera, da laranja, e do limão, separada da polle branca e amarga que está por baixo. — *Cortar um zeste.*

— Figuradamente: Causa de medico valor.

— Popularmente: *Isso não vale um zeste, não daria um zeste;* diz-se de uma cousa de pouco valor.

† ZETA, *s. m.* Nome da decima sexta letra do alphabeto grego.

ZETETICA, *s. f.* Termo de mathematica. Methodo de que se serve para resolver um problema. Vid. Zetetico.

ZETETICO, *A, adj.* (Do grego *zetetikos*, de *zeteō*). Termo didactico. Que diz respeito á zetetica.

— *Methodo zetetico;* methodo de que se serve para resolver um problema de mathematica, e, em geral, aquelle de que nos servimos para penetrar a razão das cousas.

— *Philosophos zeteticos;* antigos philosophos que duvidavam de tudo.

† ZETUS, *s. m.* Termo de astronomia. Nome da constellação dos Gêmeos.

ZEUZMA, *s. f.* (Do grego *zeugma*). Termo de rhetorica. Figura de elocução mais conhecida pelo nome de *adjunção*. A zeuzma tem logar quando uma palavra, já expressa n'uma proposição, se subentende n'uma outra analogá á primeira, e ligada a esta. A zeuzma é *simples*, quando a palavra subentendida é exactamente aquella que se exprimiu, por exemplo: *Eu renuncio á Grecia, a Sparta, ao meu imperio, á minha familia.* A zeuzma é *composta*, quando a palavra subentendida não é absolutamente aquella que já se via.

— Figura de grammatica, na qual o mesmo verbo liga duas proposições.

ZEVRA, *s. f.* Vid. Zebra.

ZEVRIANA, *s. f.* Vid. Zebelina.

ZIBELINA, *s. f.* Vid. Zebelina.

ZIBETHA, ou GATO DE ALGALIA DE ASIA, *s. m.* Especie de genero de gatos

de Algalia; produz tambem o almiscar. Habita nas Indias e na Arabia.

**ZIGENA**, *s. f.* Termo de historia natural. Borboleta de antenas compridas, cauda longa, azas approximadas, etc.

— Especie de espinge.

† **ZIGUELINA**, *s. f.* Mineral que é o cobre oxydulado crystallino.

**ZIGUEZAGUE**, *s. m.* (Do francez *zigzag*). Serie de linhas formando angulos alternativamente salientes e reintrantes. — Uma zona negra desce desde o olho, e traçando um ziguezague até á aza.

— *Ir, caminhar em ziguezague.* — *Um caminho traçado em ziguezague.*

— Ziguezague dorsal; nome dado a uma quebrada que se encontra no dorso de certas especies de viboras.

— Pequena machina composta de triangulos moveis, e dispostos em losango, que se estendem ou se comprimem, conforme o movimento que se lhes dá, por dous ramos, que servem para a sustentação. — *Dar uma letra por meio de um ziguezague.*

— Ornato em forma de ziguezague.

— Termo de zoologia. Especie de phalena.

**ZIGUEZIGUE**, *s. m.* (De *zig, zig*, voz persica, o som que faz uma porta aberta quando se abre, ou fecha). Instrumento da feição de um pequeno tambor, coberto de pellica, para brinco dos rapazes.

— Homem buliçoso, inquieto.

**ZIMARRA**, *s. m.* Vid. Samarra.

**ZIMBO**, *s. m.* Marisco que serve de moeda em Angola, Congo; é de côr parda, e diferente do *cori*, ou *cauri*; e tambem se pesca na Bahia de Todos os Santos.

— Os negros pronunciam *gimbo*, e *gimbongo*.

**ZIMBORIO**, *s. m.* Obra de architectura, mais cimeira e elevada que o tecto do edificio; nas igrejas existe de ordinario no meio do cruzeiro, e tem vidraças; ou mais propriamente é o remate por cima das claraboias, ou lanternas do tecto. No zimborio se collocam as cruces, e grinpas, etc. O zimborio está sobre as cupulas, que remata cimeiro a ellas.

**ZIMBRADO**, *part. pass.* de Zimbrar.

**ZIMBRAL**, *s. m.* Bosque ou matta de zimbrós.

**ZIMBRAR**, *v. a.* Flagellar, açoutar, espancar.

— *V. n.* Diz-se do movimento que fazem os barcos para baixo e para cima, depois de serenar o vento que os agitava.

**ZIMBRO**, *s. m.* Termo de botanica. Arbusto vulgar. Vid. Junipero. — «Fructos bagas de louro, de zimbro, cravinhos da India, nóz machada, cubebas, e graons Hermes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 254, § 232.

**ZIMBRO DE LYCIA**, *s. m.* Termo de Botanica. Cedro.

**ZIMOMA**, ou **ZYMOMA**, *s. m.* Termo de chimica. Producto que se obtem pondo o gluten em contacto com o alcool quente: uma parte se dissolve, é a gliadina, a outra fica insolúvel, é a zimoma, que é capaz de fermentação.

**ZINABRE**, *s. m.* Vid. Azinhavre.

**ZINAS**, *s. f. plur.* Termo frequentissimo na provincia do Minho, onde se usa d'estas locuções: *Estar nas zinas do inverno, estar nas zinas do verão*; estar no mais penetrante frio do inverno, ou nas mais ardentes calmas do verão.

† **ZINCAGE**, *s. m.* Acção de cobrir de zinco.

— Processo de galvanisação do ferro.

**ZINCATO**, *s. m.* Termo de chimica. Composto chimico resultante do oxydo metallico de zinco com outro oxydo.

† **ZINCICO**, *adj.* Termo de chimica. — *Acido zincico.* — *Oxydos zincicos.*

— Diz-se tambem dos saes que formam este oxydo.

— *Sulfureto zincico*; *sulfureto de zinco.*

† **ZINCICO-ALUMINICO**, *adj. m.* Diz-se de um sal zincico combinado com um sal alumínico. Diz-se do mesmo modo *zincico-ammoniac*, etc.

† **ZINCIDES**, *s. m. plur.* Familia de mineraes comprehendendo o zinco e seus compostos.

† **ZINCIFERO**, *A, adj.* Que contém o zinco accidentalmente.

**ZINCO**, *s. m.* (Do allemão *zink*). Metal que existe na natureza, combinado com o enxofre na blenda, e no estado de hydrato e oxydo na calamina. — *Cobrir um tecto de zinco.*

— *Flores de zinco*; zinco sublimado pelo fogo.

† **ZINCOGRAPHAR**, *v. a.* Imprimir por meio do zinco.

**ZINCOGRAPHIA**, *s. f.* (De *zinco*, e *graphos*). Arte de imprimir os desenhos substituindo a pedra lithographica pelo zinco.

**ZINGAMOCHO**, *s. m.* Remate de cousa alta.

† **ZINGARI**, *s. m.* Um dos nomes da raça á qual pertencem os vagabundos conhecidos pelo nome de egypcios ou bohemios.

† **ZINGIBERACEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia das plantas monocotyledoneas, comprehendendoervas vivazes de rhiz na rastejante e tuberoso.

**ZINGRAR**, *v. a.* Termo popular. Escar-necer, illudir.

**ZINIDO**, *part. pass.* de Zimir.

— *S. m.* Vid. Zunido.

**ZINIR**, *v. n.* Vid. Zimir.

† **ZINQUE**, *s. m.* Vid. Zinco; orthographia preferivel.

**ZIRBAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Do zirbo.

**ZIRBO**, *s. m.* Termo de anatomia. Rendo, teagem celular.

† **ZIRCON**, *s. m.* Termo de mineralo-

gia. Mineral crystallino, pedra preciosa que affecta diversas côres.

**ZIRCONIA**, *s. f.* Termo de chimica. Oxydo de zirconio.

† **ZIRCONICO**, *A, adj.* Termo de chimica. Diz-se do oxydo de zirconio.

— Diz-se tambem dos saes que formam este oxydo.

— *Sulfureto zirconico*; *sulfureto de zirconio.*

† **ZIRCONIDES**, *s. m. plur.* Familia dos mineraes que contém zirconio.

**ZIRCONIO**, *s. m.* Termo de chimica. Metal que se chegou a isolar em 1824, e que é de um pardo anegrado, sem aspecto metallico, a não ser pelo menos roçado pelo brunidor.

— Adjectivamente: Que contém zirconio.

† **ZIRCONITE**, *s. f.* Termo de mineralogia. Variedade de zirconio.

**ZIRGELIM**, *s. m.* Semente oleosa, de que se faz doce. Vid. Gergelim, termo mais novo no Brazil, onde se dá em casulos de uma planta.

**ZIZANEIRO**, *A, adj. e s.* Que semêa zizania.

**ZIZANIA**, *s. f.* (Do latim *zizania*). Termo de botanica. Joio, má semente que vem entre o bom grão.

— Figuradamente: Desunião, desintelligencia. — Este partido cresce, desola o campo do pai de familia, semeando n'elle a zizania.

— *Zizania bastarda*; especie de joio (herva).

— Termo de botanica. Genero de plantas da America, pertencente á familia das gramineas.

**ZIZANIAR**, *v. n.* Semear zizanias.

— Figuradamente: Semear desordens, dissensões, desintelligencias.

— Mexericar, dizer novas.

**ZIZANISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que semêa zizanias.

— Pessoa mexeriqueira, que dá novas, que semêa mexericos.

† **ZIZYPHICO**, *A, adj.* Termo de chimica. *Acido zizyphico*; acido crystallavel do extracto da açafeifeira.

**ZIZYPHO**, *s. m.* Termo de botanica. Vid. Maccira de anafega.

**ZOADA**, *s. f.* Soada, som forte.

† **ZOANTHARIOS**, *s. m. plur.* Nome dado a uma ordem da classe dos polypos, ramo dos radiados.

— *Zoantharios pedregosos, coraes*, etc.

† **ZOANTHIANOS**, *s. m. plur.* Polypos da familia dos polypos actinidianos, que formam o polypeiro.

† **ZOANTHODEMO**, *s. m.*, ou **ZOANTHODEMIA**, *s. f.* Nome dado ao conjunto de tudo o que compõe o raminho do coral o mais completo.

**ZOANTHROPIA**, *s. f.* (Do grego *zōon*, e *anthrōpos*). Termo de medicina. Especie de monomania em que o doente se julga convertido em animal.

† **ZOANTHROPO**, *s. m.* Pessoa que está affectada de zoanthropia.

**ZOAR**, *v. n.* Dar som forte. — Zoar o vento.

**ZODIACAL**, *adj.* 2 *gen.* Que pertence ao zodiaco. — *Signos zodiacaes.*

— *Luz zodiacal*; luz de forma lenticular que se apoia sobre o horizonte, e que apparece depois do pôr do sol na epocha depois do equinoxio da primavera, e antes do nascer do sol na epocha do equinoxio do outomno.

— *Representações zodiacaes*; baixos relevos, medallhas, pedras antigas tendo os signos do zodiaco.

— *Moedas zodiacaes*; moedas do Oriente, nas quaes estão representados os signos do zodiaco.

**ZODIACO**, *s. m.* (Do latim *zodiacus*). Termo de astronomia. Zona da esphera celeste estendendo-se a oito graus de uma parte e d'outra da ecliptica, e em que estão sempre comprehendidos os planetas outr'ora conhecidos. O zodiaco está dividido em doze partes eguaes por grandes circulos perpendiculares á ecliptica, a partir do equinoxio da primavera; estas doze partes são os signos do zodiaco; receberam os nomes das constellações as mais proximas; estes nomes estão contidos em dous versos mnemonicos: «Sunt Aries, Taurus, Gemini, Cancer, Leo, Virgo, Libraque, Scorpius, Arcitenens, Capere, Amphor, Pisces.»

— A representação do zodiaco.

— *Zodiaco dos cometas*; parte do ceu onde a maior parte dos cometas tem o seu movimento.

**ZODOARIA**, *s. f.* Vid. Zedoaria.

† **ZOÉ**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de crustaceos quasi microscopicos.

† **ZOECLIA**, *s. f.* Termo de zoologia. Polypeiro; habitação dos polypos.

**ZOILLO**, *s. m.* Nome proprio d'um antigo critico de Homero.

— *Figuradamente*: Mau critico.

— *Figuradamente*: Critico invejoso e mau.

**ZOINA**, *s. f.* Nome vil; que as mulheres da mais baixa rale dão, na provincia do Minho, a outras taes, quando contendem entre si, querendo chamar-lhes *más mulheres*, mal procedidas.

† **ZIODINA**, *s. f.* Termo de chimica. Producto azotado d'um bello violeto extrahido da agua, onde se forma a glairina.

† **ZOISMO**, *s. m.* A reunião dos phenomenos da vida animal.

**ZOMBADEIRA**, *s. f.* Vid. Zombador.

**ZOMBADO**, *part. pass.* de Zombar.

**ZOMBADOR**, *A, s. c. adj.* Que zomba, que escarnece, que faz zombaria.

— Que engana, que illude.

— Zombeteiro.

**ZOMBAR**, *v. n.* Dizer zombarias, moçar, motejar. — «Furtar para rir he muito máo modo de zombar; porque ordina-

riamente se converte o riso em pranto, como aconteceu em Coimbra a huma corja de estudantes, por sinal que erão graves, e bem nascidos.» *Arte de furtar*, cap. 66.

— Desobedeceor.

— Não fallar serio.

— Não fazer caso das cousas dignas de attenção e respeito.

— *LOC. ADV.*: Zombazombando; fazer, dizer alguma cousa por zombaria, brincando, e não de serio.

— *Por zombar*; por zombaria. — «Estando el Rey em um rebate de peste no lugar de Atalaya, dom Ioam de Sousa foy aposentado fora do lugar em huma quinta ahy perto, e estando el Rey comendo lhe preguntou onde pousava, e dom Ioam lhe disse que fora do lugar, e o Prior do Crato dom Diogo Dalmeida, por zombar disse.» *Garcia de Rezenda, Chronica de D. João II*, cap. 172.

— Graçar.

Conta-me isso, torna a traz:  
He certo que estás zombando.  
Deixou Tareja a Fernando.

F. RODRIGUES LOBO, ELOGAS.

Ai! são Bento!

Ai! ai! ai!

Ai! ai! também.

Zombaes?

Nem por pensamento;  
mas sou eu o sentimento  
d'isso.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 369.

— *V. a.* Fazer zombaria, escarnecer, ridicularisar. — «Um Capitão del Rey de Portugal (que então era dos Suevos) e de grande poder e autoridade, no Reyno, sendo (como seu Principe) da seyta e heresia de Arrio, e ouvindo contar o milagre que todos os annos acontecia naquelle lugar, tendo por abusão, ou engano dos Catholicos, zombava de quem lho referia, e como acertasse de passar com alguma gente de cavallo por aquella terra, e lhe mostrassem o Templo e piscina, em que o milagre acontecia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 11. » *Diogo de Couto, Decada 4*, liv. 4, cap. 4.

Outro ha aqui,  
Por quem tu zombas de mi?  
Pois s'è desse encantador  
Me quero vingar em ti.

CAM., AMPHYTRIONS, act. 4, sc. 4.

— «Zombando, e escarnecendo, dizendo-lhes, que pois os não quizeram deixar ir a elles da fortaleza, que haviam alli todos de fíear. E assi foi, porque deram logo as febres nelles, por ser chegada a monção dellas, de que começaram a morrer muitos.»

Mórão, nesses sertões, Póvos ferinos  
Um summo grão. C'ò'a carne se alimentão

De brutas alimárias, sempre o ferro  
Empunhado na dextra, a Paz contemplão  
Indocil captivoiro, áspero jugo.  
Naves, gelo, granizo é seu recreio;  
Afrentão mares, zombão dos negrinhos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Illudir, enganar com lograções e acintes.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— Zombai com o doudo em casa, zombará convosco na praça.

— Também quem zomba, morre.

— Com o alho, e com a fé, não zombarei.

— Nem com homem zombador brigues, nem com teu maior.

— Com a mulher, e dinheiro não zombes, companheiro.

**ZOMBARIA**, *s. f.* Dito picante, motejo, mote.

— Acto com que se escarnece.

— *Lulibrio*, escarnece. — «Acabando Philippe Rey de Macedonia de julgar injustamente huma causa cõtra Macheta vassallo seu, com ira e pouca consideração, disse o Macheta que appellava. E fazendo el Rey zombaria de sua appellação, disselhe: Nã sabes tu que não tenho eu superior? Pois pera quem appellas (Respõde elle: Senhor appello de ti pera ti, depois que estiueres desagastado, e vires a causa cõ milhores olhos.)» *Heitor Pinto, Dialogo da Justiça*, cap. 6. — «Nisto se tornou a potencia daquele grande Dario Rey da Persia, cõ quem soã espãtar o mundo. Por isso diz Aristoteles, como refere Stobeus, que o homem he hum exemplo de fraqueza, hum despojo do tempo, huma zõbaria da fortuna, huma imagem de incõstancia, huma balança ouro e fio de enueja e desaventura. O bõ Phocião Athenies hum dos mais justos governadores na paz, e dos mais animosos capitães na guerra que ouve entre os Gregos, aquelle em quem parecia que se achava a religião de Numa Põpilio, o esforço de Scipião.» *Idem, Dialogo da Vida solitaria*, cap. 9.

— Dito em graça por escarnece.

— *Lançar o feito a zombaria*; metter o caso a bulha, dizer que se graçjava, e zombava quando alguem se offendia do que lhe parecia dizer-se seriamente; quando lança mão da offerta, ou palavra de comprimento.

— *ADAGIOS E PROVERBIOS*:

— A zombaria deixal-a, quando mais agrada.

— Zombaria de siso mette os homens em perigo.

— Não ha peor zombaria, que a verdade.

**ZOMBAZOMBANDO**. Vid. Zombar.

**ZOMBEIRÃO**, *ONA*, *subst.* Vid. Zombador.

**ZOMBETAR**. Vid. Zombeteiro.

**ZOMBETEAR**, *v. n.* Termo popular. Zombar, escarnecer, metter a ridiculo.

— Illudir, enganar com lograções e acintes.

**ZOMBETEIRO**, A, s. e adj. Pessoa, ou cousa que faz zombarias.

— Pessoa que illude, que engana, que escarnece. Vid. *Zombador*.

**ZOMBIDO**, s. m. Vid. *Zumbido*.

**ZOMIDINA**, s. f. (Do grego *zomidion*). Termo de chimica. Substancia á qual o caldo de carne, e a carne assada devem o seu sabor.

— Substancia simples descoberta nos productos da fermentação acescente e viscosa d'um grande numero de substancias vegetaes, como da noz vomica, do arroz, da beterraba, etc.

† 1.) **ZONA**, s. f. (Do grego *zonês*). Termo de medicina. Phegmasia cutanea, que envolve, sob a fórma de semi-cintura, o peito ou uma das tres regiões abdominaes.

2.) **ZONA**, s. f. Termo de geographia. Cada uma das cinco grandes divisões do globo terrestre, que se concebem separadas por circulos parallelos ao equador. A superficie da terra está dividida em cinco zonas; 1.º duas zonas glaciaes, que se estendem desde os polos até aos circulos polares, a distancia de 23º 28', quantida-de igual á inclinação do equador sob a ecliptica: para todos os pontos d'estas zonas, o sol fica, em certas epochas do anno, sem nascer e sem se pôr; 2.º uma zona torrida, que se estende até 23º 28' de uma e outra parte do equador: para todos os pontos d'esta zona, o sol passa ao zenith em certas epochas do anno; 3.º duas zonas temperadas, comprehendidas entre a zona torrida e as zonas glaciaes: para todos os pontos d'estas zonas, o sol nasce e põe-se cada dia, sem nunca passar pelo zenith. O lobo, que n'esta zona temperada é talvez de todos os animaes o mais feroz, não é tão cruel, tão terrivel como o tigre, a panthera, o leão da zona torrida, ou o urso branco, etc.

— Figuradamente: *Passar a zona torrida*; atravessar um lugar em que o sol está abrazador, e onde não está sombra.

— Partes do ceu que correspondem ás divisões do globo terrestre chamadas zonas.

— Região considerada em relação á sua temperatura. — *A Asia não tem nada de zona temperada*.

— Termo de geometria. Parte da superficie de uma esphera comprehendida entre dous planos parallelos.

— Termo de historia natural. Tiras e signaes circulares. — *Seu pescogo e seu peito ondedos distinctamente de zonas negras e brancas*.

— Particularmente: A parte visivel das camadas sobrepostas de que certas pedras, e certos terrenos são formados. — *No onyx vêem-se muitas zonas*. — *Zonas concentricas*.

— Termo de physica. *Zona luminosa*;

phenomeno que acompanha a aurora boreal, e que consiste em uma especie de arco iris estreito e muitas vezes irregular.

— Diz-se de um espaço mais ou menos extenso que se compara a uma zona. — Sabe-se que n'esta vasta parte do grande oceano equatorial existe uma zona de 12 a 14 graus pouco mais ou menos de norte a sul, e de 140 graus de este a oeste, semeada de illias, que estão sobre o globo terrestre, como a via lactea sobre a abobada celeste. — Os raios do sol estão quasi sempre comprehendidos n'uma zona de sua superficie, cuja largura, medida sobre um meridiano solar, não se estende além de 34 graus, de cada lado do seu equador.

— Termo de marinha. Uma das cinco partes do globo que está entre os dous polos; a do centro se chama *torrida*, as dos lados, immediatas a esta, chamam-se *temperadas*, e as dos extremos se denominam *frigiditas ou glaciaes*.

— *Zonas dos ventos alizados, dos ventos variaveis, etc.*; a parte do globo em que estes ventos reinam habitualmente. — *Parece-me que se podiam dividir os ventos por zonas*.

— Termo de anatomia. *Zona tendinosa*; circulo esbranquiçado que se observa por toda a parte do orificio auriculo-ventricular do lado direito do coração.

— *Zona transparente*; a membrana vitellina.

— Termo de cirurgia. *Zona perigosa*; região, que tendo por centro a região clavicular, se estende a 14 ou 18 centimetros, sobre o pescogo, braço e peito, e faz correr o perigo de introduzir ar nas veias quando se abrem durante as operações cirurgicas.

— Figuradamente e por assimilação: As diversas classes da sociedade.

**ZONCHADURA**, s. f. A acção de levantar o zoncho.

— Golpe com zoncho para dar á bomba de *zoncho*, differente da de *roda*.

**ZONCHAR**, v. n. Dar ao zoncho, levantar-o para extrahir o ar da bomba, ou seringa, e fazer vir a agua occupar o vazio.

**ZONCHO**, s. m. Êmbolo da bomba do navio, o qual se levanta para a agua subir pelo tubo d'ella.

— Talvez é pendulo de ferro, que se move para fazer subir o pendulo que em outras bombas sobe e desce ao movimento de uma roda.

**ZONIDO**, s. m. Vid. *Zunido*.

† **ZONIFORME**, adj. 2 gen. Em fórma de cintura, de zona.

† **ZON-ZON**. Onomatopeia que exprime o som de uma varada que fere o ar, o ruido dos instrumentos de cordas, etc.

**ZOO**. Palavra que serve de prefixo em muitos termos scientificos, e que se deriva do grego *zoon*, animal.

**ZOO**. Vid. *Zovo*.

† **ZOOBIA**, s. f. (De *zoon*, e *bios*). Que vive no corpo dos animaes.

† **ZOOBIOLOGIA**, s. f. A physiologia animal.

† **ZOOCARPO**, s. m. Nome dado, por Bory de S. Vicente, que os descobriu em 1817, aos corpos chamados *zoosporos*.

† **ZOOCHIMICA**, s. f. Analyse chimica das partes constituintes dos animaes.

† **ZOOCHIMICO**, A, adj. Que pertence á zoochimica.

— *Processos zoochimicos*; emprego dos reactivos chimicos para facilitar as disseccões ou supprir a impotencia dos instrumentos.

**ZOOCHRESIA**, s. f. (Do grego *zoon*, e *chresis*). Sciencia que indica ao homem a maneira de educar, e adestrar os animaes que lhe podem ser uteis, para d'este modo alcançar d'elles melhor serviço, ou proveito.

† **ZOOETHYCA**, s. f. Historia dos costumes, e habitos dos animaes.

† **ZOOGENIA**, s. f. Geração dos animaes.

**ZOOGENEO**, ou **ZOOGENIO**, s. m. (Do grego *zoon*, e *gennao*). Termo de chimica. Materia organica azotada, que ha sido indicada em algumas aguas mineraes, e que parece ser o mesmo que a *barygina*, ou *glerina*.

† **ZOOGLYPHITA**, s. f. Termo de mineralogia. Pedra figurada, apresentando estampas d'animaes.

**ZOOGONIA**, s. f. Termo didactico. Comphecimento da geração dos animaes.

**ZOOGRAPHIA**, s. f. (De *zoon*, e *graphos*). Descrição dos animaes.

— Termo de bellas-arts. Pintura de animaes.

— Arte de desenhar as partes dos animaes, ou de as imitar empregando as diversas materias plasticas.

**ZOOGRAPHICO**, A, adj. Que pertence á zoographia.

— Termo de diplomatica. Diz-se de cartas cujas diversas partes são formadas por meio de figuras d'animaes.

— Termo de mineralogia. Diz-se de uma especie de talco que serve para a pintura.

† **ZOOGRAPHO**, s. m. (De *zoon*, e *graphos*). Author que escreveu uma zoographia.

— Pintor d'animaes. — *Polycida, zoographo e musico, viveu no quarto seculo antes de Jesus Christo*.

† **ZOOIATRIA**, s. f. Synonymo de *medicina veterinaria*, medicina dos animaes.

† **ZOOIATRICO**, A, adj. Que pertence á zoiatria.

**ZOOIATRO**, s. m. Synonymo de *veterinario*, medico dos animaes.

**ZOOIATROLOGIA**, s. f. (Do grego *zoon*, *iatreu*, e *logos*). Sciencia medico-veterinaria.

— Discurso, tratado sobre essa sciencia.

† **ZOOIDE**, *adj.* 2 *gen.* Termo de mineralogia. Diz-se de um mineral cuja fórma representa a de um animal inteiro ou uma parte de qualquer animal.

**ZOOLATRA**, *s. m.* Adorador dos animaes.

**ZOOLATRIA**, *s. f.* (Do grego *zōon*, o *latreia*). Adoração dos animaes.

† **ZOOLATRICO**, *A, adj.* Que pertence á zoolatria.

**ZOOLITE**, ou **ZOOLITHE**, *s. m.* (Do grego *zōon*, e *lithos*). Parte de um animal que está petrificado.

— Nome dado ás petrificações que representam certos animaes, ou partes de animaes.

† **ZOOLITHICO**, *A, adj.* Termo de mineralogia. Que contém zoolithes.

— Que pertence ou se assimilha a um zoolithe.

**ZOOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *zōon*, o *logos*). Parte da historia natural que tem por objecto os animaes.

— *Zoologia medica*; parte da zoologia que descreve os animaes, fornecendo materias utilisarlas em medicina, e aquelles que são nocivos ao homem, taes como os animaes venenosos, os peixes venenosos e os parasitas.

† **ZOOLOGICAMENTE**, *adv.* (Do zoologico, e o suffixo «mente»). No ponto de vista zoologico.

**ZOOLOGICO**, *A, adj.* Que diz respeito á zoologia.

— *Geographia zoologica*; parte da geographia que trata da distribuição dos animaes sobre a terra.

**ZOOLOGISTA**, *s. 2 gen.* Termo de historia natural. Aquelle que conhece a zoologia, iquelle que trata d'ella.

— Alguns dizem Zoologo.

† **ZOOLOGOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *zōon*, *logos*, e *graphos*). Parte da historia natural que se occupa dos animaes.

**ZOOMAGNETISMO**, *s. m.* Termo didactico. Magnetismo animal.

† **ZOOMORPHIA**, *s. f.* Descripção do exterior dos animaes.

† **ZOOMORPHISMO**, *s. m.* Culto religioso que dá ás divindades a fórma de animaes.

— Opinião em que se ostava de que os homens se podiam transformar em animaes, tal era a creença na lycanthropia.

† **ZOOMORPHITA**, *s. f.* Substancia mineral que offerece a fórma de um animal ou de uma parte de um animal.

**ZOONATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido zoonico com uma base.

**ZOONICO**, *adj. m.* Termo de chimica. — *Acido zoonico*; acido obtido pela distillação de muitas substancias animaes, e que depois se verificou ser o mesmo que *acido acetico*.

† **ZOONITADO**, *A, adj.* Termo de zoo-

logia. *Animaes zoonitados*; os articulados, os vermes, e os eehindermes.

† **ZOONITE**, *s. m.* Cada um dos seres parciais cuja reunião constituo um animal composto.

**ZOONOMIA**, *s. f.* Conjuncto das leis que regem as acções organicas dos animaes.

† **ZOONOMICO**, *A, adj.* Que diz respeito á zoonomia.

† **ZOONOSOLOGIA**, ou **ZOOPATHOLOGIA**, *s. f.* Conhecimento das doenças dos animaes.

† **ZOONOSOLOGICO**, *A, adj.* Que diz respeito á zoonosologia.

**ZOOPHAGIA**, *s. f.* Condição dos animaes que se nutrem d'outros animaes.

**ZOOPHAGO**, *A, adj.* Que vive de materias animaes.

— Diz-se das moscas, e outros insectos, que chupam o sangue dos outros animaes.

— Diz-se dos carnivoros, que se nutrem de carne, e particularmente dos que devoram as presas vivas.

— Substantivamente: *Um zoophago*.

**ZOOPHORICO**, *A, adj.* Que é relativo ao zoophoro.

— *Columna zoophorica*; columna realçada com uma figura d'animal.

**ZOOPHORO**, *s. m.* (Do grego *zoophoros*). Termo de architectura antiga. Friso de um edificio carregado de figuras de animaes.

— Termo de anatomia antiga. Nome que os antigos davam ao zodiaco.

† **ZOOPHYTARIO**, *A, adj.* Que diz respeito aos zoophytos. — *As invasões do oceano pela via zoophytaria*.

† **ZOOPHYTICO**, *A, adj.* Que contém zoophytos.

**ZOOPHYTO**, *s. m.* (Do grego *zoophyton*). Termo de historia natural. Nome dado por Linnaeo a uma classe de animaes comprehendendo os seres que elle julgava intermediarios entre os animaes e as plantas.

— *Adj.* Que participa do animal e da planta.

† **ZOOPHYTOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *zoophyton*, e *graphos*). Descripção, historia dos zoophytos.

— *Obra relativa a esta sciencia*.

† **ZOOPHYTOGRAPHO**, *s. m.* (Do grego *zoophyton*, e *graphos*). Aquelle que se entrega ao estudo dos zoophytos.

— *Author d'obras relativas a esta materia*.

**ZOOPHYTOLITHES**, *s. m.* Termo de mineralogia. Petrificação de zoophytos em fórma de arbustos.

**ZOOPHYTOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *zoophytos*, e *logos*). Termo de historia natural. Conhecimento, tratado dos zoophytos.

**ZOOPHYTOLOGO**, *s. m.* (Do grego *zoophyton*, e *logos*). Aquelle que se entrega ao estudo da zoophytologia.

— *Auctor d'obras relativas a esta materia*.

**ZOOPISSA**, *s. f.* (Do grego *zōo*, e *pis-sa*). Alcatrão ou breu que se tira dos navios velhos.

— Alguns dizem Zopiza, e talvez seja melhor portuguez.

† **ZOOSPOREAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Diz-se de certas algas, cujos sporos são dotados de movimentos.

† **ZOOSPORO**, *s. m.* Termo de botanica. Sporo tendo pellos vibratéis, em certas algas.

**ZOOTAXIA**, *s. f.* (Do grego *zōon*, e *taxis*). Classificação dos animaes.

— Termo didactico. Disposição, organização methodica dos animaes.

† **ZOOTAXICO**, *A, adj.* Que diz respeito zootaxia.

**ZOOTECHNIA**, *s. f.* (Do grego *zōon*, e *techné*). Palavra a principio empregada como titulo d'uma obra sobre a arte de conservar os animaes.

— *Modernamente*: A arte de aperfeiçoar os animaes domesticos, e de os adaptar ás necessidades determinadas. — *A zootechnia pratica*, que para nós deve passar adiante da historia natural.

† **ZOOTECHNICO**, *A, adj.* Que pertence á zootechnia. — *A questião zootechnica*.

— *S. m.* Aquelle que outr'ora punha em pratica a arte de conservar os animaes.

— *Modernamente*: Aquelle que se entrega ao estudo e perfeição das raças de animaes domesticos. — *Todos os zootechnicos reconhecem que os mestiços podem reproduzir-se entre si sem degenerar*.

**ZOOTHERAPIA**, *s. f.* Termo didactico. Arte de curar as doenças dos animaes.

† **ZOOTHESE**, *s. f.* Termo de botanica. Synonymo d'*antheridia* e de *ovulo macho* entre os acotyledoneos.

**ZOOTOMIA**, *s. f.* (Do grego *zōon*, e *temnō*). Anatomia dos animaes.

— *Dissecção dos animaes*.

† **ZOOTOMICO**, *A, adj.* Que diz respeito á zootomia, á anatomia dos animaes. — *Leis zootomicas*.

† **ZOOTOMISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que estuda na pratica a zootomia.

**ZOOTYPOLITHES**, *s. m. plur.* (Do grego *zōon*, *typos*, e *lithos*). Termo de mineralogia. Pedras que tam impressa em todo, ou em parte, a figura de um animal.

† **ZOOKANTINA**, *s. f.* Termo de chimica. Principio colorante amarello especial que se obtem decompondo as penas amarellas, ou de um amarello esverdeado pelo acido acetico quente.

**ZOPYRO**, *s. m.* Termo de botanica. Planta.

**ZORAME**, *s. m.* Vid. *Gerome*.

**ZORIA**, *s. f.* *Palustoria*.

**ZORLITO**, *s. m.* Termo de historia natural. Especie de cabra montez.

— *Cabrão bastardo moitez, capréolo*.

**ZORNAL**, *s. m.* Termo de historia natural. Tordo visqueiro.

† **ZOROASTRIANO**, *A, adj.* Que é relativo a Zoroastro. — *Estudos zoroastrianos*.

— Substantivamente: *A religião dos zoroastrianos*.

† **ZOROASTRISMO**, *s. m.* A religião de Zoroastro.

† **ZORONGO**, *s. m.* Dansa hespanhola, cujos passos são dirigidos alternativamente para diante e para traz, em um movimento mui forte.

**ZORRA**, *s. f.* Carrinho com rodillões de levar pedras, e cousas pesadas.

— Um angulo de dous paus, ou forquilha grossa de ramo, que se faz com travessa na base; sobre ella se colloca madeira de rojo comprida para a cabeça correr alta do chão, e estorvos que impedem o arrasto nas mattas onde se abrir a picada.

— Figuradamente: Pessoa que faz tudo mui vagorosamente.

— Termo de historia natural. Uma especie de raposa.

**ZORRAGUE**, *s. m.* Vid. Azorrague.

**ZORRAL**, *s. m.* Termo de historia natural. Estorninho.

**ZORREIRO**, *A, adj.* Ronceiro, vagaroso, que se move lentamente. — *Embarcação zorreira*.

— *Homem zorreiro*; homem não activo, tardo, indiligente, que tudo faz vagorosamente.

**ZORRO**, *A, adj.* Arceiro, astute como a raposa.

**ZORROS**. Termo usado n'esta phrase: *Levar a zorros*; levar aos tirões, arrojando, arrastando, a reboque, ou á sirga. Vid. Jorro, e Rojo.

**ZORZAL**, *s. m.* Termo de historia natural. Ave pequena negra, malhada de pardo ou branco, ou amarello; tem bico á semilhança da pega: é mais conhecida entre nós pela denominação de *estorninho*.

**ZORZALEIRO**, *adj. m.* — *Falcão zorzaleiro*; falcão que caça zorzaes.

† **ZOSTER**, *s. m.* Termo de medicina. Synonymo de Zona 1).

† **ZOSTERA**, *s. f.* (Do latim *zoster*, planta marinha). Termo de botanica. Planta da familia das naiadeas, crescendo submergida nos lodos de quasi todos os mares, mórmente meridionaes.

**ZOTE**, *adj. 2 gen.* (Do francez *sot*). Termo popular. Idiota, estúpido, ignorante, pateta.

— Substantivamente: *Um zote*.

**ZOTISMO**, *s. m.* O vício do zote, e seus desacertos.

— Idiatismo, ignorancia, estolidez, patete, parvoice.

**ZOUAVE**, *s. m.* Soldado de um corpo africano ao serviço da França depois da conquista de Argel.

— Os corpos de infantaria ligeira franceza.

**ZOUCETO**, *s. m.* Especie de mergulhão. **ZOUPEIRO**, *A, adj.* Termo da provincia da Beira. Velho, ou velha; decrepito, que se não pôde bulir.

— Substantivamente: *Um zoupeiro*.

**ZOVO**, *s. m.* Nome dado pelos caftres a um cavallo marinho, que se cria nos rios de Cuama, e de Sofala, e nos mais de toda aquella costa; são de desmesurada grandeza.

† **ZOZIMO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de umbellíferas.

**ZUARTE**, *s. m.* Genero de lençaria de algodão, oriundo da Asia.

**ZUCHE**, *s. m.* Termo de zoologia. Uma cobra do Brazil.

**ZUICHE**, *s. m.* Termo de historia natural. Vid. Zuche.

— Cobra de Angola, denominada *cuspadora*, porque se defende com esguiche uma lymphá venenosa aos olhos d'aquelle que a persegue: os ossos da sua espinha t-em virtude medicinal para a cura das escrofulas.

**ZUM**. Voz formada por onomatopeia, exprimindo o zunido do vento, das abelhas, etc.

— Diz-se tambem: *Ouvir um zum-zum*.

**ZUMBAIA**, ou **ZUMBAYA**, *s. f.* Termo da India. Cortezia profunda com os braços cruzados, que consiste em abaixar a cabeça até aos joelhos, e a mão direita no chão, e isto tres ou quatro vezes antes que cheguem ao senhor, e chegados a elle metteu-lhe a cabeça entre as mãos, dando a entender que lh'a offerecem.

— Por analogia, inclinação a quaesquer signaes de respeito.

**ZUMBAIADO**, *part. pass.* do Zumbaia. Cortejado, fazendo zumbaia. — *Ricaço zumbaiaado*.

**ZUMBAIAR**, ou **ZUMBAYAR**, *v. a.* Cortejar, fazendo zumbaia.

**ZUMBAR**, *v. n.* Dobrar, acurvar.

**ZUMBIDO**, *s. m.* O susurro das abelhas, dos mosquitos, moscas e outros insectos.

— *Part. pass.* de Zumbir.

**ZUMBIR**, *v. n.* Causar som á semilhança do susurro das abelhas, das moscas, dos mosquitos, e outros insectos.

— Figuradamente: *Zumbem*, ou *zunem os ouvidos*.

**ZUMBRIDO**, *A, adj.* Dobrado, acurvado, vergado.

— *Ser zumbrido, andar zumbrido*; curvando-se, humilhando-lhe a todos á maneira do cão fagueiro, que se humilha muitas vezes a seu dono.

— *Part. pass.* de Zumbrir-se.

**ZUMBRIR-SE** *v. refl.* Dobrar-se, curvar-se, vergar-se.

— Figuradamente: Humilhar-se, á semilhança do cão fagueiro, que se abaixa ou deita.

**ZUMICO**, *adj. m.* — *Acido zumico*, ou *lactico*; acido descoberto na zomidina. Vid. Zomidina, e Zymico.

**ZUNGA**, *s. f.* Termo de zoologia. Bichinho do Brazil, e da India.

**ZUNIADA**, *s. f.* Grande zunido contínuo e aturado.

— Termo popular. *Aturar zuniado*; ouvirão os falladores.

**ZUNDEIRA**, *s. f.* Pedra em que os ouzivos alizam o ouro.

**ZUNIDO**, *s. m.* Som agudo do vento enfiado por fendas.

— O susurro das abelhas, das moscas, dos mosquitos e outros insectos.

— Som que algumas doencas produzem nos ouvidos.

— Diz-se tambem: *O zunido dos remos*.

— *Part. pass.* de Zunir.

**ZUNIDOR**, *A, adj.* Que faz zunido, que produz som agudo, que zune. — *Insectos importunos e zunidores*.

**ZUNIMENTO**, *s. m.* Vid. Zunido, termo preferivel.

**ZUNIR**, *v. n.* Produzir zunido, causar som agudo e forte.

— Soar aguda e fortemente.

— *Zunem os ouvidos*; por doença.

— *Zunem os ventos que entram pelas fendas*.

**ZURRACHA**, *s. f.* Barco de carreira ou passagem.

**ZURRADO**, *part. pass.* de Zurrar. Ornejado.

**ZURRADOR**, *A, adj.* Que zurra, que produz zurros.

**ZURRAPA**, *s. f.* Vid. Surrapa.

**ZURRAR**, *v. n.* Soltar o burro a sua voz, ornejar.

— *V. a.* Figuradamente: *Zurrar graves conceitos*; dizel-os estupidamente em altas vozes.

**ZURRARIA**, *s. f.* Multidão de zurros de muitos jumentos juntos; ou os muitos zurros de um só, continuos e amudados.

— Figuradamente: *Zurrarias de vates ou orates jumentaes*.

**ZURRO**, *s. m.* A voz do burro.

Feliz tu, que no *zurro* ao mais valente Burro, que veneer pôde hum Methéoro, No ligeiro emparelhas igualmente.

ABBADE DE JAZENTR, FOESLAS, pag. 65.

**ZURZIDURA**, *s. f.* Acto de zurzir.

— Acção de maltratar com açoutes.

**ZURZIDO**, *part. pass.* de Zurzir.

— Maltratado com fustigadas.

— Figuradamente: Maltratado com palavras asperas.

— Açoutado, flagellado.

**ZURZIR**, *v. a.* Maltratar com pancadas e açoutes.

— Figuradamente: Maltratar com palavras asperas.

— Flagellar, fustigar, açoutar, azorregar.

† **ZUZARO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de crustaceos.

† **ZWINGLIANISMO**, *s. m.* Doutrina de Zwingle, differindo da de Lutero em dous pontos: o livre arbitrio, ao qual Lutero concedia vantagem, e a eucharistia, em que elle pretendia que o pão e o vinho não eram mais que uma figura do corpo e sangue de Jesus Christo.

† **ZWINGLIANO**, *s. m.* Membro d'uma seita fundada no seculo xvi por Zwingle, vigario de Zurich.

† **ZYGENO**, *s. m.* Termo de zoologia. Poixe conhecido tambem pelo nome de *martello*.

— Genero de borboletas crepusculares.

† **ZYGCERO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Que tem os tentaculos em numero par.

† **ZYGODACTYLO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Que tem os dedos em numero par.

**ZYGOMA**, *s. m.* (Do grego *zygoma*, junctura). Termo de anatomia. Todo o corpo transversal que serve para unir outros dous.

— Alguns denominam-n'o *osso jugal*, porque une a face ás partes lateraes do cranio.

**ZYGOMATICO**, *A, adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao *zygoma*, á máca do resto.

— *Arcada zygomática*; arcada ossea, formada por baixo da fonte da cabeça pelo *zygoma* e o temporal.

— *Apophyse zygomática*; longa apophyse que da cavidade glenoida do osso temporal se dirige transversalmente para diante, a fim de se articular com o osso malar.

— *Fossa zygomática*; espaço comprehendido entre o bordo posterior da aza externa da apophyse pterygoide, e a crista que desce da tuberosidade malar á extremidade alveolar superior.

— *Musculos zygomáticos*; os dous musculos que attrahem os cantos das boceas para as orelhas, e que obram principalmente na acção do rir. — *O grande zygomático*. — *O pequeno zygomático*.

— *Nervo zygomático*; um dos ramos do facial.

† **ZYGOMATO-AURICULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence ao *zygoma* e ao ouvido. — *Musculo zygomatoauricular*.

† **ZYGOMATO-LABIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence ao *zygoma* e aos labios. — *Musculo zygomatolabial*.

† **ZYGOMATO-MAXILLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence ao *zygoma* e á maxilla. — *Musculo zygomatamaxillar*.

**ZYGOPETALO**, *s. m.* Termo de botanica. Planta do Brazil.

† **ZYGOPHILLEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas separadas das utraceas.

† **ZYGOSPORO**, *s. m.* Sporo produzido pela união de dous filamentos visinhos em certas especies de cogumelos e algas microscopicas.

**ZYMICO**, *A, adj.* Que diz respeito á fermentação.

— *Acido zymico*; synonymo de *acido lactico*.

— Vid. *Zumico*.

**ZYMOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *zymê*, o *logos*). Parte da chimica que trata da fermentação.

† **ZYMOLOGICO**, *A, adj.* Que pertence á *zymologia*.

**ZYMOE**, *s. f.* A parte do visco vegetal, que é insolúvel no alcool.

† **ZYMOSA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia, que no bolor é o fermento glyeosico do assucar da canna, como a

diastese na cevada germinada é o fermento glyeosico da fecula. Uma *zymosa* é sempre o producto da actividade d'uma cellula, ou d'un grupo de cellulas vivas; espontaneamente, alguma materia albuminoide ou outra não se torna uma *zymosa*, ou não adquire as propriedades d'uma *zymosa*; por toda a parte em que ellas apparecem, estamos seguros de encontrar alguma cousa de organisado.

† **ZYMOSCOPO**, *s. m.* O mesmo que *Zymosimetro*.

† **ZYMOSIMETRIA**, *s. f.* Termo de physica. Arte de se servir do *zymosimetro*.

† **ZYMOSIMETRICO**, *A, adj.* Que pertence ao *zymosimetro*, relativo á *zymosimetria*.

**ZYMOSIMETRO**, *s. m.* (Do grego *zymôsis*, e *metron*). Termo de physica. Instrumento proprio para fazer conhecer o grau de fermentação d'um lieôr.

**ZYMOTECHNIA**, *s. f.* (Do grego *zymê*, e *technê*, arte). Arte de excitar, de conduzir a fermentação.

† **ZYMOTECHNICO**, *A, adj.* Que diz respeito á *zymotechnia*.

† **ZYMOTICO**, *A, adj.* (Do grego *zymotikos*). Que é proprio para a fermentação.

— Termo de medicina. Que offerece um caracter de perturbação, e de dissolução comparada a uma fermentação. — *As doenças zymoticas*. — *A variola é uma doença zymotica*.

**ZYTHO**, *s. m.* (Do grego *zythos*, bebida fervida, cerveja). Bebida de vegetaes cozidos com agua.

— Especie de cerveja.

**ZYTHOGALA**, *s. m.* (Do grego *zythos*, cerveja, e *gala*, leite). Mistura de leite, e de cerveja, que é empregada como bebida em certos paizes.

# ABREVIATURAS USADAS NESTE DICIONARIO

ADAG.	adagio.	<i>n.</i> ou <i>neutr.</i>	neutro, neutramente.
<i>adj.</i>	adjectivo.	num. ou <i>n.º</i>	numero.
<i>adv.</i>	adverbio.	<i>p.</i> ou <i>pag.</i>	pagina.
<i>ant.</i>	antigo.	<i>P.</i> ou <i>P.º</i>	padre.
<i>antig.</i>	antiquado.	<i>p. e.</i>	por exemplo.
<i>apassiv.</i>	apassivadamente.	<i>pl.</i> ou <i>plur.</i>	plural.
<i>a.</i> ou <i>act.</i>	activo, activamente.	<i>phr.</i>	phrase.
<i>augm.</i>	augmentativo.	PROV.	proverbio.
CAM., LUS.	Camões, Lusíadas.	<i>p. a.</i> ou <i>part. act.</i>	participio activo.
SON.	soneto.	<i>p. p.</i> ou <i>part. pass.</i>	participio passivo ou do passado.
<i>e.</i> ou <i>cap.</i>	capitulo.	<i>p. pres.</i> ou <i>pr.</i>	participio do presente.
<i>cant.</i>	canto.	<i>prep.</i>	preposição.
<i>e.</i> ou <i>col.</i>	columna.	<i>pr.</i> ou <i>prop.</i>	proprio.
<i>comp.</i>	comparae, comparativo.	<i>pron.</i>	pronome.
<i>conf.</i>	conferi.	<i>p. us.</i>	porco usado.
<i>conj.</i>	conjunção.	<i>s.</i> ou <i>subst.</i>	substantivo.
<i>chul.</i>	chulo.	<i>sing.</i>	singular.
Chr. ou Chron.	chronica.	<i>s. f.</i>	substantivo feminino.
<i>der.</i>	derivado.	<i>s. m.</i>	substantivo masculino.
<i>did.</i> ou <i>didact.</i>	didactico.	<i>sup.</i> ou <i>superl.</i>	superlativo.
<i>dim.</i> ou <i>dimin.</i>	diminutivo.	<i>t.</i>	termo.
<i>ed.</i>	edição.	<i>T.</i> ou <i>tit.</i>	titulo.
<i>ed. ult.</i>	edição ultima.	<i>T.</i> ou <i>tom.</i>	tomo.
<i>fam.</i>	familiar.	<i>us.</i>	usado ou usual.
<i>f.</i>	feminino.	<i>V.</i> ou <i>Vid.</i>	vide, veja.
<i>fig.</i>	figurado.	<i>v. g.</i>	verbi gratia.
<i>freq.</i>	frequentemente.	<i>v.</i>	verbo.
<i>gramm.</i>	grammatica.	<i>v. a.</i>	verbo activo.
<i>i. é.</i>	isto é.	<i>v. n.</i>	verbo neutro.
<i>interj.</i>	interjeição.	<i>v. refl.</i>	verbo reflexo.
<i>irr.</i>	irregular.	<i>v. rec.</i>	verbo reciproco.
<i>L.</i>	livro.	<i>v. trans.</i>	verbo transitivo.
<i>Lat.</i>	latim.	<i>v.</i> ou <i>vers.</i>	verso.
<i>Loc.</i>	locução.	<i>2 gen.</i>	dous generos.
<i>m.</i>	masculino.		

N. B. Em grande parte acham-se omitidas as desinencias femininas dos adjectivos e d'alguns substantivos femininos que se formam pelas regras geraes.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY  
540 EAST 57TH STREET  
CHICAGO, ILLINOIS 60637  
TEL: 773-936-3000  
WWW.CHICAGO.EDU

